

BÍBLIA DE ESTUDO

*Aplicação
Pessoal*



BÍBLIA DE ESTUDO

*Aplicação
Pessoal*



REIS BOOK'S DIGITAL

BÍBLIA DE ESTUDO

Aplicação Pessoal



Versão Almeida
Revista e Corrigida
Edição de 1995



Bíblia de Estudo Aplicação Pessoal

Todos os direitos reservados. Copyright © 2003 para a língua portuguesa da Casa Publicadora das Assembléias de Deus.

Os direitos de tradução do texto bíblico foram cedidos pela Sociedade Bíblica do Brasil. As notas e os comentários são de inteira responsabilidade da Casa Publicadora das Assembléias de Deus.

Texto da Bíblia © por Sociedade Bíblica do Brasil. Todos os direitos reservados.

Life Application Study Bible © 1988, 1989, 1990, 1991, 1993, 1996 por Tyndale House Publishers, Inc. Wheaton, IL 60189, EUA. Todos os direitos reservados.

Notas e demais ajudas © 1988, 1989, 1990, 1991 por Tyndale House Publishers, Inc. Notas e ajudas do Novo Testamento © 1986 propriedade de Tyndale House Publishers, Inc. por consignação. Harmonia dos Evangelhos © 1986 por James C. Galvin. Mapas em preto-e-branco inseridos no texto © 1986, 1988 por Tyndale House Publishers, Inc. Todos os direitos reservados. Traduzidos e usados com permissão.

Mapas em cores © 1996 por Tyndale House Publishers, Inc. Todos os direitos reservados.

Life Application é uma marca registrada de Tyndale House Publishers, Inc.

2004

ISBN 85-263-0589-1 - BAP (couro, preta)
ISBN 85-263-0588-3 - BAP (couro, azul)
ISBN 85-263-0587-5 - BAP (couro, vinho)

Editoração e Fotolito:

CPAD

Impresso na Gráfica da Bíblia – Brasil

RC08BAP – 20.000 – SBB – 2007

NPI 6564

vii	<i>Índice dos Livros da Bíblia</i>
ix	<i>Prefácio da Edição Brasileira</i>
x	<i>Prefácio da Almeida Revista e Corrigida, Edição de 1995</i>
xi	<i>Colaboradores</i>
xii	<i>Cronologia de Fatos Bíblicos e Mundiais</i>
xiii	<i>Porque a Bíblia de Estudo Aplicação Pessoal É Única</i>
xv	<i>O que É Aplicação?</i>
xvii	<i>Características da Bíblica de Estudo Aplicação Pessoal</i>
1	<i>O Antigo Testamento</i>
502	<i>O Reino Dividido de Israel</i>
1207	<i>O Novo Testamento</i>
1465	<i>250 Acontecimentos na Vida de Cristo/ Uma Harmonia dos Evangelhos</i>
1470	<i>As Parábolas de Jesus</i>
1471	<i>Os Milagres de Jesus</i>
1471	<i>Comparação dos Quatro Evangelhos</i>
1472	<i>Profecias Messiânicas e Cumprimentos</i>
1516	<i>Mapas das Viagens de Paulo</i>
1835	<i>O Plano de Deus para o Homem</i>
1839	<i>Os Últimos Dias da História Humana</i>
1843	<i>Como Encontrar Ajuda na Bíblia</i>
1845	<i>Textos Famosos da Bíblia</i>
1849	<i>Tabela de Pesos e Medidas no Antigo Testamento</i>
1850	<i>Tabela de Pesos e Medidas no Novo Testamento</i>
1851	<i>Plano de Leitura Diária</i>
1855	<i>Índice de Notas</i>
1965	<i>Índice de Diagramas</i>
1969	<i>Índice de Mapas</i>
1971	<i>Índice de Perfis Biográficos</i>
1973	<i>Dicionário/Concordância</i>
	<i>Mapas e Diagramas Bíblicos em Cores</i>

ÍNDICE DOS LIVROS DA BÍBLIA

O Antigo Testamento

2	Gênesis	Gn
82	Êxodo	Êx
138	Levítico	Lv
175	Números	Nm
230	Deuteronômio	Dt
274	Josué	Js
310	Juizes	Jz
354	Rute	Rt
362	1 Samuel	1 Sm
414	2 Samuel	2 Sm
456	1 Reis	1 Rs
506	2 Reis	2 Rs
552	1 Crônicas	1 Cr
591	2 Crônicas	2 Cr
642	Esdras	Ed
662	Necmias	Ne
684	Ester	Et
699	Jó	Jó
736	Salmos	Sl
832	Provérbios	Pv
874	Eclesiastes	Ec
887	Cantares	Ct
894	Isaías	Is
956	Jeremias	Jr
1021	Lamentações	Lm
1030	Ezequiel	Ez
1088	Daniel	Dn
1114	Oséias	Os
1129	Joel	Jl
1135	Amós	Am
1146	Obadias	Ob
1150	Jonas	Jn
1156	Miquéias	Mq
1164	Naum	Na
1169	Habacuque	Hc
1174	Sofonias	Sf
1180	Ageu	Ag
1184	Zacarias	Zc
1199	Malaquias	Ml

O Novo Testamento

1208	Mateus	Mt
1284	Marcos	Mc
1336	Lucas	Lc
1410	João	Jo
1473	Atos	At
1548	Romanos	Rm
1580	1 Coríntios	1 Co
1609	2 Coríntios	2 Co
1628	Gálatas	Gl
1643	Efésios	Ef
1658	Filipenses	Fp
1671	Colossenses	Cl
1684	1 Tessalonicenses	1 Ts
1693	2 Tessalonicenses	2 Ts
1699	1 Timóteo	1 Tm
1710	2 Timóteo	2 Tm
1718	Tito	Tt
1724	Filomom	Fm
1728	Hebreus	Hb
1750	Tiago	Tg
1761	1 Pedro	1 Pe
1773	2 Pedro	2 Pe
1779	1 João	1 Jo
1790	2 João	2 Jo
1793	3 João	3 Jo
1796	Judas	Jd
1800	Apocalipse	Ap

PREFÁCIO À EDIÇÃO BRASILEIRA

Feliz acaso! Esta é a expressão que os cientistas usam para explicar os grandes achados e descobertas que, a par do extenuante concurso das pesquisas, muito vêm beneficiando a humanidade. Se não conhecêssemos a providência divina, haveríamos de dizer o mesmo acerca da *Bíblia de Estudo Aplicação Pessoal*.

Tudo aconteceu na CBA – *Christians Booksellers Association* – realizada, em 1997, na cidade de Atlanta, nos Estados Unidos. Entre os milhares de livros oferecidos aos editores do mundo todo, tivemos a atenção voltada para uma Bíblia de estudo que acabara de ser lançada.

Tratava-se, aparentemente, de mais uma Bíblia com uma série de recursos textuais e iconográficos, visando estimular o estudo sistemático da Palavra de Deus. Entretanto, não precisamos de muito tempo para descobrir que aquela Bíblia fugia ao convencional, e achava-se muito acima de suas congêneres. Pois a sua principal proposta era levar o leitor a mergulhar no texto bíblico e, assim, indutivamente, aprofundar o seu viver diário com Cristo.

Sem dúvida, estava ali, naquele estande, uma pérola de incalculável valor.

Apesar dos entraves burocráticos que enfrentamos, conseguimos adquirir os direitos autorais da *Bíblia de Estudo Aplicação Pessoal*. Feliz acaso? Na vida de quem serve e ama a Deus não há acasos; há aquela providência que, partindo de Nosso Senhor, faz com que todas as coisas concorram em favor dos que o amam.

Por isto, temos a grata satisfação de apresentar a todo o povo de Deus uma Bíblia de estudo de comprovada excelência. Pois leva-nos a ter uma vida mais santa e piedosa. Através de sua leitura, haveremos de comprovar: nosso viver diário em Cristo tornar-se-á mais rico e muito mais intenso. Numa época de espiritualidade rasa e descomprometida com as coisas de Deus, deparar-se com uma obra como a *Bíblia de Estudo Aplicação Pessoal* equivale a descobrir, de fato, a pérola mencionada por Nosso Senhor Jesus Cristo.

Além de suas notas devocionais, esta Bíblia é rica em teologia e em referências históricas, geográficas e iconográficas. É uma biblioteca completa! Imprescindível tanto à dona de casa e ao operário como ao universitário exigente e ao teólogo infatigável em seu labor. É a ferramenta que os obreiros e líderes cristãos aguardavam.

Nossa oração é que, por intermédio da *Bíblia de Estudo Aplicação Pessoal*, todos venhamos a preparar-nos melhor para a volta de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Sempre a serviço do Reino de Deus.

Os editores

PREFÁCIO DA ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA, EDIÇÃO DE 1995

Por suas características a versão da Bíblia feita por João Ferreira de Almeida, edição Revista e Corrigida (RC), é uma das mais queridas e apreciadas no Brasil. A Sociedade Bíblica do Brasil entrega agora ao público esta nova edição da RC, a “Edição de 1995”, na qual foram mantidas as suas antigas características e acrescentadas outras, que visam tornar a sua leitura ainda mais proveitosa.

Uma das características da RC é a de ser uma tradução de equivalência formal em linguagem erudita. Por esse tipo de equivalência, o tradutor procura reproduzir no texto traduzido os aspectos formais do texto da língua original, isto é, o seu vocabulário, a sua estrutura e os seus aspectos estilísticos. Assim Almeida procurou manter na sua tradução a ordem dos termos nas frases e também a sua categoria gramatical como se encontram nos textos hebraico e grego da Bíblia. E mais. No tempo de Almeida (a primeira edição do seu Novo Testamento foi publicada em 1681), era costume dos tradutores indicar pelo tipo *itálico (inclinado)* toda e qualquer palavra que precisasse ser inserida na tradução para que tivesse sentido. Na presente edição essa peculiaridade foi mantida.

Na RC há um grande número de referências cruzadas. Essas referências tratam do mesmo assunto do termo, da expressão ou do versículo a que se referem. Na presente edição, essas referências foram mantidas, o que permitirá que o leitor, ao consultá-las, adquira um conhecimento aprofundado do conteúdo das Escrituras Sagradas.

A RC também possui um grande número de notas variantes. Nelas, a RC traz a tradução de nomes próprios, ou outra maneira possível de traduzir um termo ou uma expressão do texto, ou o sentido etimológico de um termo ou de uma expressão da língua original, ou alguma informação sobre o texto. Na presente edição, também estas notas com seus dados preciosos foram preservadas.

A presente edição da RC exhibe, pela primeira vez, a indicação de parágrafos de conteúdo. Esses parágrafos começam na palavra cuja primeira letra está em **negrito (grifo)**. A divisão em parágrafos está baseada no texto bíblico nas línguas originais. O reconhecimento dos parágrafos ajudará a perceber o desenvolvimento da mensagem dos livros bíblicos.

Finalmente, a presente edição identifica melhor o nome de Deus no Antigo Testamento. A RC, em algumas passagens, translitera o nome de Deus (o tetragrama YHWH) pelo nome “JEOVÁ”, tradicionalmente usado há muito tempo em várias versões bíblicas. No entanto, no texto hebraico o nome de Deus não é usado somente nas passagens em que a RC traz JEOVÁ, mas também em muitas outras em que a RC usa o termo “Senhor”. Como, porém, o nome “Senhor” também é usado para outro designativo de Deus, a presente edição, baseada no texto original hebraico, emprega o termo “SENHOR”, escrito com letras maiúsculas, para identificar o nome de Deus (YHWH) em todas as outras passagens do Antigo Testamento em que ele também aparece. Desse modo, mesmo o leitor que não conhece a língua hebraica poderá saber quando os autores bíblicos usaram o nome próprio de Deus: esse nome ou estará transliterado por “JEOVÁ” ou terá a forma “SENHOR”. Sabendo que o nome de Deus traduz a sua natureza, identificar a passagens em que esse nome é usado será um auxílio para o leitor da Palavra de Deus.

A versão de Almeida, Revista e Corrigida, na presente edição, mantém as suas antigas características e acrescenta as referidas acima, bem como outras que a enriquecem ainda mais. Que o Espírito Santo de Deus conceda a sua bênção a todos os que lêem e ouvem a sua Palavra.

São Paulo, janeiro de 1995

Equipe Editorial Senior

Dr. Bruce B. Barton
Ronald A. Beers
La Vonne Neff
Linda Chaffee Taylor
David R. Veerman

Editor Geral

Ronald A. Beers

Editores da Tyndale House Bible

Dr. Philip W. Comfort
Virginia Muir
Robert Brown
Del Lankford
Mark Norton
Steve Benson

Introduções dos Livros

David R. Veerman

Esboços e Harmonia

Dr. James C. Calvin

Temas Importantes

Dr. Bruce B. Barton

Desenvolvimento de Mapas e Operação de Computadores

Linda Chaffee Taylor

Consultor para a Elaboração de Mapas Coloridos

Dr. Barry Beitzel

Quadros e Diagramas

Neil S. Wilson
Ronald A. Beers
David R. Veerman
Pamela York

Dicionário/Concordância

Dietrich Gruen

Perfis Biográficos

Neil S. Wilson

Equipe de Desenvolvimento & Design

Dr. Bruce B. Barton
Ronald A. Beers
Dr. James C. Calvin
David R. Veerman

Produção da Tyndale House

John Major
Marlene Muller
Julee Schwarzburg
Jim Bolton
Linda Walz
Lois Rusch
Gwen Elliot

Design Gráfico da Tyndale House

Timothy R. Botts

Cronologia de Fatos Bíblicos e Mundiais

Dr. David Maas

Revisores Teológicos

Dr. Kenneth S. Kantzer

Revisores Teológicos Gerais

Deão Emérito e Distinto Professor
de Bíblia e Teologia Sistemática
Trinity Evangelical Divinity School

Dr. V. Gilbert Beers
Presidente da Scripture Press Ministries

Dr. Barry Beitzel

Diretor Acadêmico Associado e Professor de
Linguas Semíticas e do Antigo Testamento
Trinity Evangelical Divinity School

Dr. Edwin A. Blum

Professor Associado de Teologia Histórica
Dallas Theological Seminary

Dr. Geoffrey W. Bromiley

Professor - Fuller Theological Seminary

Dr. George K. Brushaber

Presidente
Bethel College & Seminary

Dr. L. Russ Bush

Professor Associado de Filosofia & Religião
Southwestern Baptist
Theological Seminary

C. Donald Cole

Pastor, Moody Radio Network

Mrs. Naomi E. Cole

Preleitora & Lider de Seminários

Dr. Walter A. Elwell

Diretor
Wheaton College Graduate School
Dr. Gerald F. Hawthorn
Professor de Grego
Wheaton College

Dr. Howard G. Hendricks

Professor Livre Docente
Presidente
Center for Christian Leadership
Dallas Theological Seminary

Dr. Grant R. Osborne

Professor de Teologia do Novo Testamento
Trinity Evangelical Divinity School

Colaboradores especiais:

V. Gilbert Beers, Neil Wilson, John Crosby,
Joan Young, Jack Crabtree, Philip Craven,
Bob Black, Bur Shilling, Arthur Deyo,
Annie Lafrentz Danny Sartin, William
Hanawalt, William Bonikowsky, Brian
Rathbun, Pamela Barden, Thomas Stobie,
Robert Arnold, Greg Monaco, Larry Dunn,
Lynn Ziegenfuss, Mitzie Barton, Marijcan
Hamilton, Larry Kreider, Gary Dausey,
William Roland, Kathy Howel Philip
Steffeck, James Coleman, Marty Grasley,
O' Ann Steere, Julia Amstutz.

Dr. Kenneth N. Taylor

Tradutor da *The Living Bible*
Presidente do Conselho
Tyndale House Publishing, Inc.

Mark D. Taylor

Presidente
Tyndale House Publishing, Inc.

Dr. Wendell C. Hawley

Vice-Presidente Sênior
Editorial
Tyndale House Publishing, Inc.

Virginia Muir

Assistente Aposentada - Editora Chefe
Tyndale House Publishing, Inc.

Richard R. Wynn

Diretor Regional da Youth for Christ
para a Ásia e o Pacífico

Dr. Jay L. Kesler

Presidente
Taylor University

EDIÇÃO BRASILEIRA

*Presidente da Convenção Geral das
Assembléias de Deus no Brasil (CGADB)*
José Wellington Bezerra da Costa

*Presidente do Conselho Administrativo
da CPAD*

José Wellington Costa Júnior

Direção-Geral

Ronaldo Rodrigues de Souza
Diretor-Executivo da CPAD

Supervisão editorial

Claudionor de Andrade
Gerente de Publicações

Coordenação editorial

Isael de Araujo
Chefe do Setor de Livros

Tradução

Carla Mary Ribas
Degmar Ribas Júnior

Preparação de textos e revisão de provas

Patricia de Oliveira Almeida
Patricia Fernandes Nunan
Luciana Souza Alves da Silva
Evandro Teixeira Costa
Daniele Pereira Soares
Marta Doreto de Andrade
Joel Dutra do Nascimento
Mardonio Nogueira
Reginaldo de Souza

Editoração

Rodrigo Sobral
Joede Bezerra

Auxiliares de editoração

Josias Finamore
Marlon Soares

CRONOLOGIA DE FATOS BÍBLICOS E MUNDIAIS

Criação
Gn 1.1ss
Não datada

Noé
constrói
a arca
Gn 6.1ss
Não datada

Nasce
Abraão
Gn 11.26ss
2116

Abraão
entra em
Canaã
Gn 12.1ss
2091

2500 a.C.
Os egípcios descobrem o papiro e a tinta para a escrita e constroem as primeiras bibliotecas; objetos de ferro são confeccionados no antigo Oriente Próximo

2400
Os egípcios importam ouro de outras partes da África

2331
Comandante semita, Sargão, conquista Sumer, tomando-se o primeiro "conquistador mundial"

2300
Cavalos são domesticados no Egito; galinhas são domesticadas na Babilônia; arcos e flechas são usados em guerras

2100
Os mesopotâmios fabricam vidro e constroem zigurates (como a torre de Babel) na Mesopotâmia; a primeira droga descoberta, o álcool etílico, é usada para aliviar a dor

POR QUE A BÍBLIA DE ESTUDO APLICAÇÃO PESSOAL É ÚNICA?

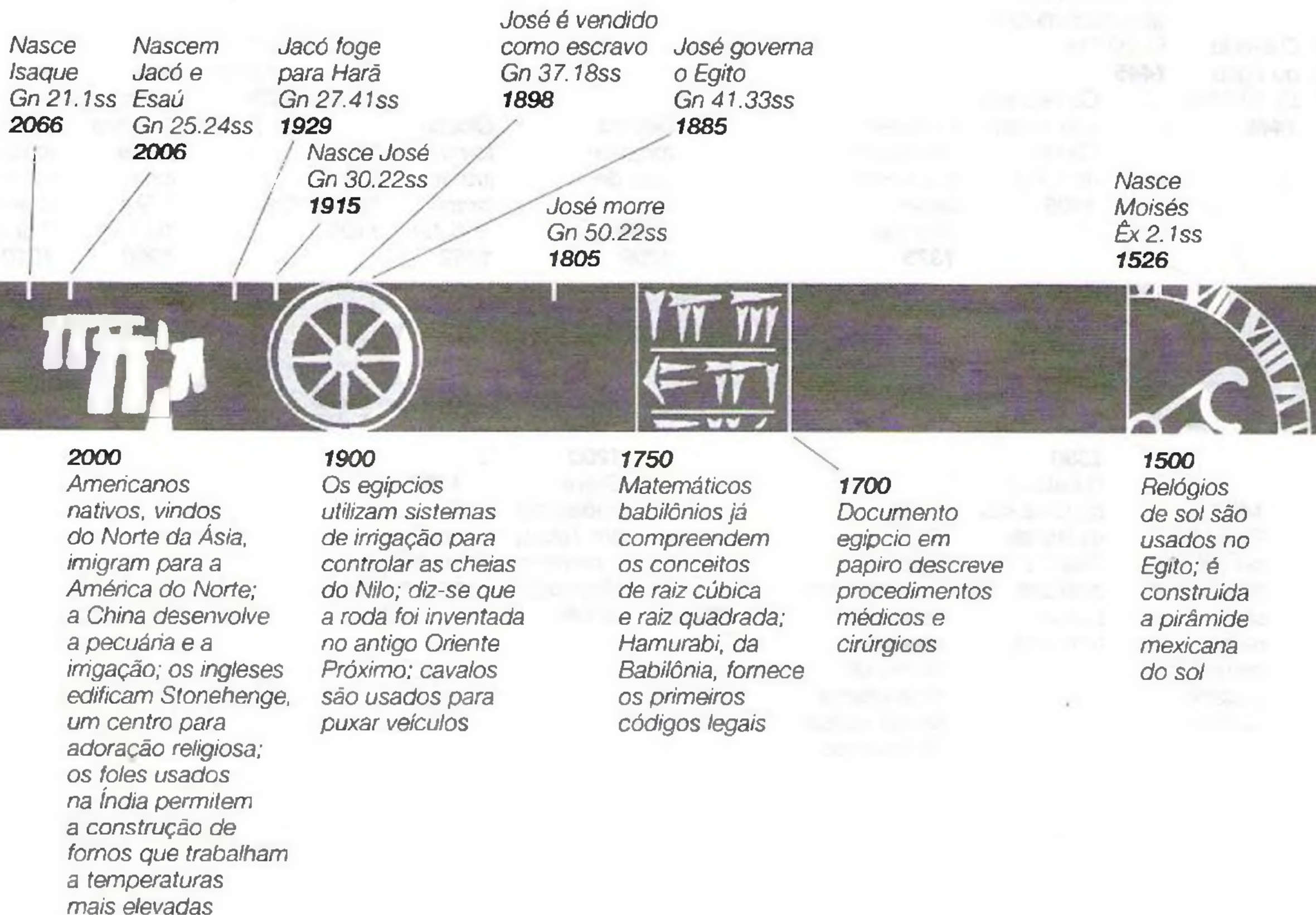
Você já abriu a sua Bíblia e fez as seguintes perguntas:

- O que esta passagem realmente significa?
- Como se aplica à minha vida?
- Por que alguns textos bíblicos parecem irrelevantes?
- O que as culturas antigas têm a ver com as atuais?
- Eu amo a Deus. Por que não consigo entender o que Ele está me dizendo através de sua Palavra?
- O que aconteceu na vida das pessoas descritas na Bíblia?

Muitos cristãos não lêem a Bíblia regularmente. Por quê? Devido às pressões do dia-a-dia, não conseguem encontrar solução para seus problemas nos princípios eternos, contidos nas Escrituras.

Deus nos exorta a conhecer, meditar e aplicar sua Palavra à nossa vida (Is 42.23; 1 Co 10.11; 2 Ts 3.4), mas freqüentemente não conseguimos. É por isso que a *Bíblia de Estudo Aplicação Pessoal* foi desenvolvida, para mostrar como podemos colocar em prática o que Deus nos ensina.

O próprio Espírito que inspirou as Escrituras clama: “E sede cumpridores da palavra e não somente ouvintes, enganando-vos com falsos discursos” (Tg 1.22). Aplicar a Palavra de Deus à nossa realidade é



parte importante de nosso relacionamento com Ele; é a evidência de que lhe obedecemos. Nossa dificuldade de fazer isto não está relacionada ao texto bíblico em si, mas ao fato de não conseguirmos transpor as lacunas entre o passado e o presente, o conceitual e o prático. O resultado é a superficialidade e a indiferença espiritual.

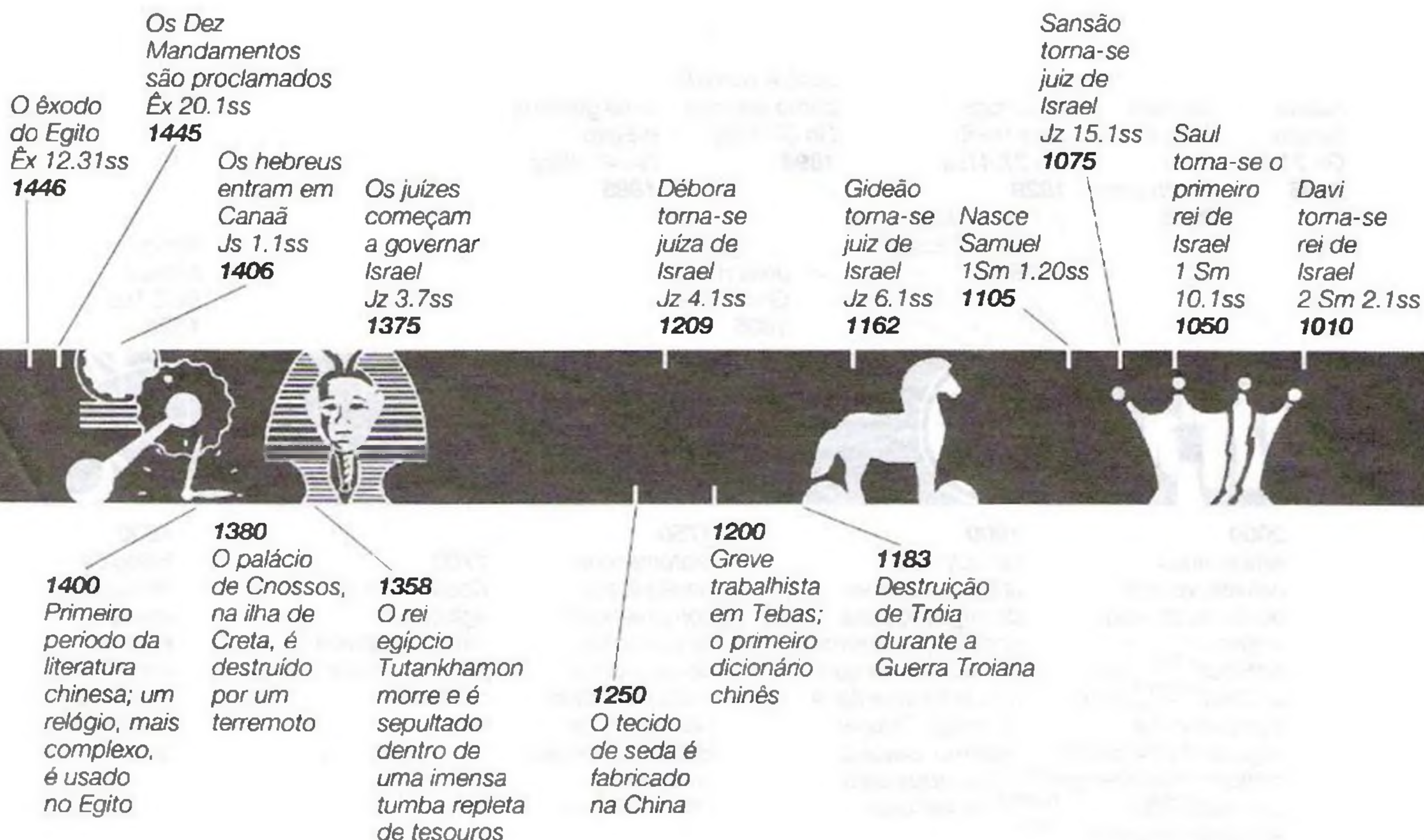
A fim de evitar tão grave mal, a *Bíblia de Estudo Aplicação Pessoal* foi desenvolvida por uma equipe interdenominacional de pastores, estudiosos, conselheiros familiares e editada por uma organização dedicada a promover a Palavra de Deus e divulgar o evangelho. Esta obra levou muitos anos para ficar pronta; foi revisada por vários teólogos renomados sob a direção internacional do Dr. Kenneth Kantzer.

Esta Bíblia faz o que se espera de uma boa Bíblia de estudo — ajuda você a entender o contexto das narrativas, dos textos poéticos e das profecias, por meio de notas, mapas, diagramas com informações históricas importantes.

Mas a *Bíblia de Estudo Aplicação Pessoal* vai muito além. É um instrumento que permitirá a você conhecer profundamente a Palavra de Deus e descobrir a verdade eterna que foi transmitida; assim você verá a relevância dela para a sua vida e poderá fazer a aplicação pessoal.

Enquanto apenas algumas Bíblias de estudo visam à aplicação, mais de 75% desta é direcionada para tal fim. Suas notas respondem à pergunta: “E daí?” e “O que significa esta passagem para mim, minha família, meus amigos, meus vizinhos, minha igreja, meu país?”

Imagine ler uma passagem conhecida das Escrituras, ter uma nova revelação e sentir como se fosse a primeira vez que você a estivesse lendo. Sua vida será mais rica se você terminar cada leitura da Bíblia com uma nova perspectiva sobre sua realidade e puder obter crescimento em todas as áreas; ainda que essa leitura acarrete uma pequena mudança diária, resultará em uma vida transformada; o propósito das Escrituras é exatamente este.



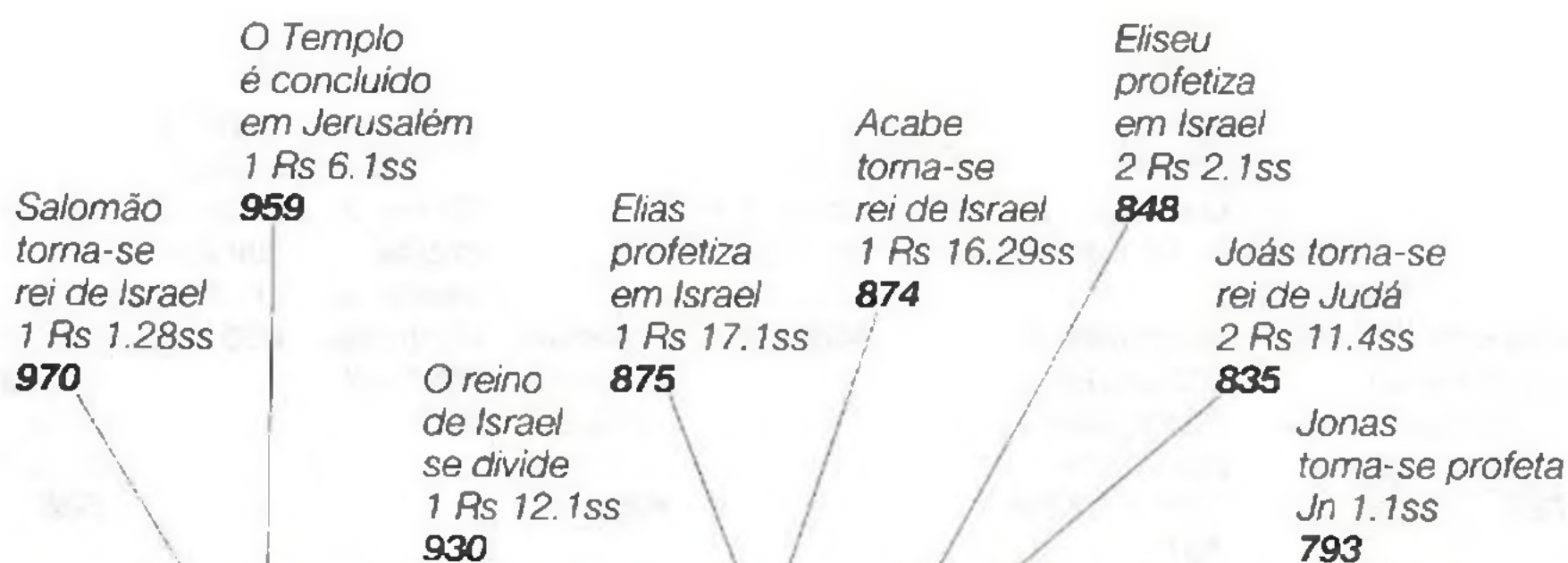
O QUE É APLICAÇÃO?

A melhor maneira de definir “aplicação” é esclarecer o que ela *não* é. Aplicar conhecimentos *não* é acumular informações. Estas nos ajudam a descobrir e entender fatos e conceitos, mas isto não nos garante um bem viver. A história está repleta de pessoas célebres e filósofos que tiveram contato com os textos bíblicos, conheceram a verdade, mas falharam em aplicá-la em sua vida; isso os impediu de crer e mudar. Muitos pensam que entender é o objetivo final de estudar a Bíblia, mas isto é apenas o início do processo.

Aplicação *não* é ilustração. Ilustrar uma história é apenas contar como alguém lidou com uma situação semelhante. Embora ouvir possa despertar nossa empatia pela pessoa, continuaremos com pouco direcionamento para resolver nossa situação.

Aplicação também *não* é explicitar que o conteúdo do texto é relevante. Ressaltar a veracidade dos princípios bíblicos apenas nos ajuda a ver que as mesmas lições que eram importantes na época ainda o são hoje; o senso de relevância não nos indica como tais princípios podem ajudar-nos a resolver nossos problemas e enfrentar as pressões em nossa vida.

Então, o que é aplicação? Ela se inicia quando conhecemos e entendemos a Palavra de Deus e as verdades eternas nela declaradas. *Mas isto não basta!* Apenas conhecer a verdade não mudará a sua vida;



1000
A mitologia grega é totalmente desenvolvida; a cidade de Pequim é construída; índios californianos constroem casas de madeira; a matemática chinesa utiliza a multiplicação de raízes, a geometria, as proporções e a teoria do movimento; começa no Oriente Próximo a vitrificação de tijolos e azulejos

950
Os vasos e as jóias de ouro tomam-se populares no Norte da Europa

900
Os celtas invadem a Britânia; os assírios inventam peles infláveis para os soldados atravessarem os rios

850
Evidências de esculturas de metal e de pedra altamente desenvolvidas na África

814
Fundação de Cartago, um ponto comercial fenício

800
A Índia desenvolve o sistema de castas; astrônomos babilônios e chineses entendem os movimentos planetários; diz-se que as rodas são usadas na Europa; Homero escreve *Iliada* e *Odisséia*; a patinação no gelo — um esporte popular no Norte da Europa

776
Os primeiros Jogos Olímpicos conhecidos

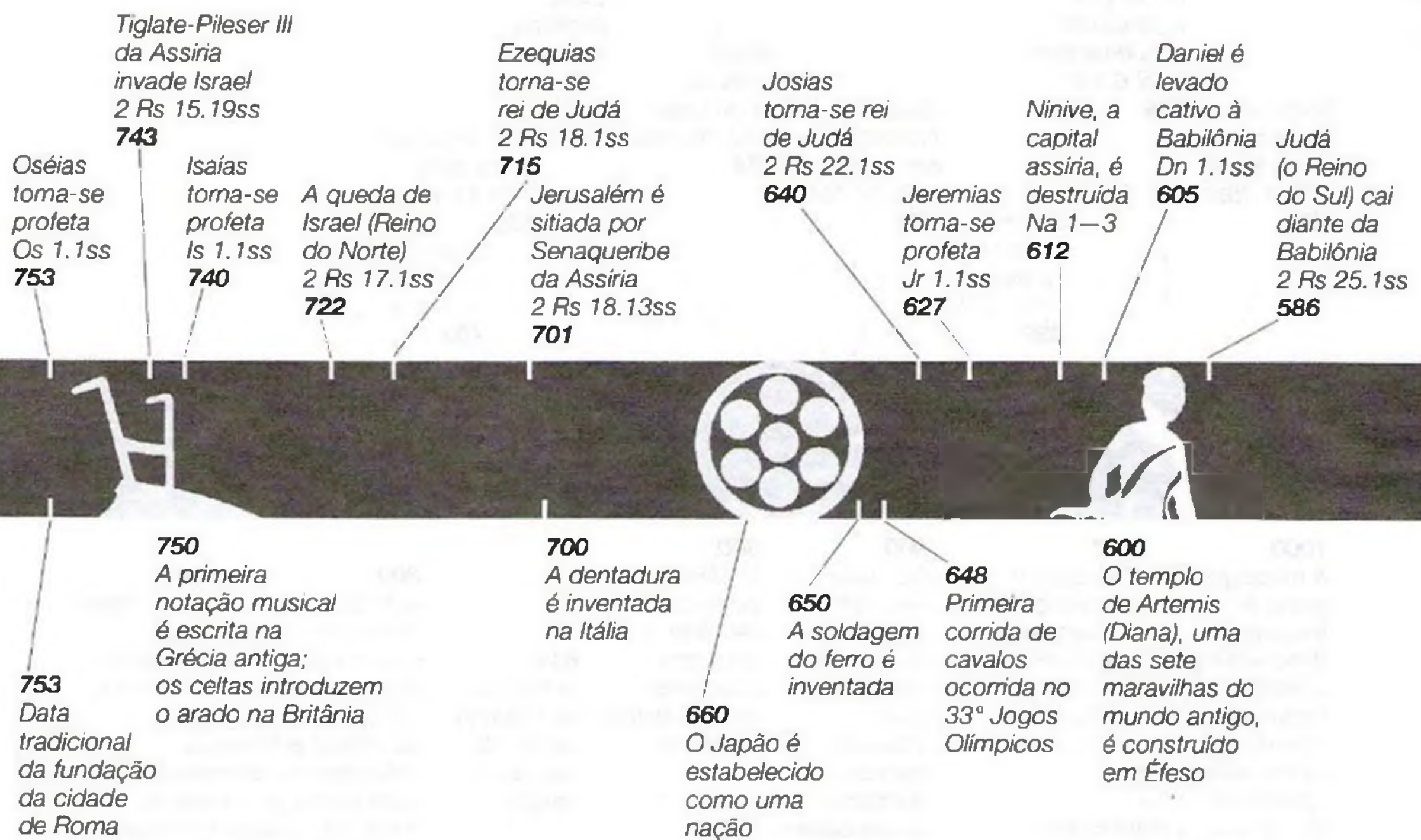
esta pode continuar monótona, difícil, tediosa e cansativa. Mas a boa aplicação da Palavra de Deus indica que o leitor não apenas entendeu, também assimilou o que foi lido, de forma que o conhecimento adquirido influenciou sua maneira de ser e de agir. A aplicação motiva o leitor a responder positivamente ao que Deus ensina. Conhecer, assimilar e agir de acordo são três processos que fazem parte da aplicação, que consiste em colocar em prática o que se aprendeu (veja Mc 4.24; Hb 5.14; I Jo 2.5,6; Tg 2.17).

A aplicação é profundamente pessoal; única para cada ser humano. Fazer com que uma verdade relevante seja aplicável à realidade de uma pessoa envolve uma estratégia, um plano de ação, a fim de levá-la a viver em harmonia com a Palavra de Deus. Esse é o objetivo da *Bíblia de Estudo Aplicação Pessoal*.

Talvez você pergunte: “como as notas de aplicação podem ser pertinentes à minha vida?”

As notas de aplicação contêm três partes: (1) uma *explicação* que amarra a nota diretamente à passagem bíblica e estabelece uma verdade que está sendo ensinada; (2) a *ponte* que explica a verdade eterna e a torna relevante para hoje; e (3) a *aplicação* que ensina a você como tomar o princípio bíblico e aplicá-lo às suas próprias circunstâncias. Nenhuma nota, por si só, é capaz de aplicar diretamente a verdade bíblica à sua realidade. As notas podem ensinar, direcionar, conduzir, guiar, inspirar, recomendar e exortar. Podem oferecer-lhe os recursos que você precisa para entender os princípios bíblicos e orientá-lo na aplicação prática deles; mas cabe a *você* o esforço de entender, assimilar e colocar em prática esse conhecimento.

Portanto, uma boa nota de aplicação deve não só disponibilizar o conhecimento e tornar fácil a compreensão do texto bíblico, mas direcionar a aplicação prática da verdade nele contido. Antes de comprar uma Bíblia de estudo, você deve avaliar as notas e fazer-se as seguintes perguntas: (1) elas contêm informações suficientes para me ajudar a entender o ponto principal dos textos bíblicos? (2) Presumem que eu já tenha um conhecimento profundo sobre o assunto? (3) As notas estão relacionadas à maioria das experiências da vida? (4) Podem ajudar-me a *aplicar* a Palavra de Deus?



CARACTERÍSTICAS DA BÍBLIA DE ESTUDO APLICAÇÃO PESSOAL

NOTAS

Além de fornecer ao leitor muitas notas aplicativas, a *Bíblia de Estudo Aplicação Pessoal* contém várias notas explicativas, que ajudam a entender o contexto histórico e cultural dos textos bíblicos, os lugares em que ocorreram os episódios descritos, os princípios teológicos e os pontos de difícil compreensão; também é estabelecida a relação entre várias passagens. Para exemplo de nota aplicativa, veja Marcos 15.47, e de nota explicativa, veja Marcos 11.1,2.

INTRODUÇÃO DOS LIVROS

A introdução de cada livro é dividida nas seguintes partes:

Cronologia — Situa o livro historicamente. É uma lista com os principais acontecimentos narrados em cada livro e a data em que ocorreram. As datas entre parêntesis são alternativas e baseadas na datação após o êxodo.

Informações Essenciais — São informações resumidas sobre o livro; o que o leitor necessita saber de imediato.

Resumo — É um texto sintético sobre as lições e aplicações gerais apreendidas no livro como um todo.

Eshoço — É uma espécie de sumário; uma lista dos principais temas em que foi dividida a narrativa. Os tópicos são acompanhados de um breve comentário, a lição-chave. A linguagem é simples e direta, favorece a memorização.

Morre
Nabucodonosor,
rei da Babilônia
562

Ciro da
Pérsia derrota
Babilônia
Dn 5.30ss
539

Os primeiros
exilados judeus
retomam a
Jerusalém
Ed 1.1ss
538

O novo Templo
é concluído em
Jerusalém
Ed 6.13ss
516

Ester
toma-se
rainha da
Pérsia
Et 2.15ss
479

560
Aesope
escreve
as suas
fábulas

563
Gautama Buda,
o fundador do
budismo, nasce
na Índia

550
O rei Ciro, o
Grande, derrota
os medos e
funda o Império
Persa; fechadura,
chave, nível de água e
esquadro de carpinteiro
são inventados

551
Nasce
Confúcio,
o famoso
erudito
chinês

540
O serviço
postal a
cavalo é
usado no
Império
Persa

534
A
tragédia
emerge
como
uma
forma
grega
de
drama

520
Bibliotecas
públicas
são abertas
em Atenas,
na Grécia

525
O polo
torna-se
um
esporte
entre os
persas

509
Roma
torna-se
República

500
A China
importa, pela
primeira vez,
vidro do
Oriente
Próximo; um
cirurgião
da Índia
chamado
Susrata faz
a primeira
cirurgia de
catarata

490
Pela
primeira
vez os
homens
gregos
escolhem
o corte de
cabelos
curtos

Megatemas – São os principais temas dos livros, acompanhados de uma breve explicação sobre o significado e a importância dos assuntos para nós hoje.

Lugares-chave – Contém um mapa, onde são indicados os principais lugares onde se deram os episódios narrados no livro, e um breve comentário; a história é recontada a partir de um ponto de vista geográfico.

ESBOÇOS

A *Bíblia de Estudo Aplicação Pessoal* contém esboços personalizados ao longo do texto bíblico, elaborados sob o ponto de vista da aplicação. As principais características desses esboços especiais são:

1. Para evitar confusões e auxiliar no trabalho de memorização, o esboço de cada livro tem três tipos de indicação: os títulos principais são indicados com uma letra maiúscula; os subtítulos, com um número; e os títulos explicativos menores não são indicados com letra nem número, apenas vêm em *itálico*.
2. Cada título principal recebe uma letra (em ordem alfabética); debaixo há um texto curto em que é resumida a passagem bíblica e feita uma aplicação geral.
3. No texto bíblico dos Evangelhos, além dos títulos e subtítulos apontados no Esboço, há subtítulos em *itálico*, que descrevem o episódio seguinte. Ao lado destes subtítulos, entre parêntesis, foram indicadas as passagens semelhantes nos demais Evangelhos, e estão vinculadas à *HARMONIA DOS EVANGELHOS* por um número em **negrito**.

HARMONIA DOS EVANGELHOS

Lista contendo 250 acontecimentos na vida de Cristo, desenvolvida especialmente nesta Bíblia de Estudo, a fim de mostrar ao leitor a harmonia que há entre os fatos narrados nos quatro Evangelhos.

Através de um sistema simples de numeração (encontrada tanto no esboço da Harmonia e entre parênteses nos subtítulos ao longo do texto bíblico dos Evangelhos), você pode localizar rapidamente o mesmo episódio nos outros Evangelhos e ver como se relaciona a outros acontecimentos na vida de Cristo.

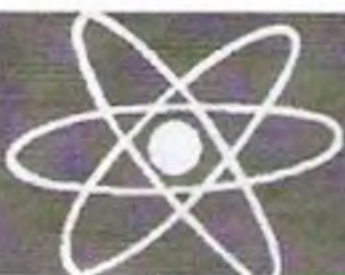
A lista pode ser encontrada logo após o Evangelho de João.

Esdras
retorna a
Jerusalém
Ed 7.1ss
458

Neemias
constrói os
muros de
Jerusalém
Ne 2.11ss
445

Malaquias
torna-se profeta
Ml 1.1ss
430

O aramaico
começa a substituir
o hebraico como
idioma judeu
390



460
Nascimento
de Demócrito,
que introduziu
uma teoria
atômica,
argumentando
que todos os
corpos são
constituídos por
átomos indivisíveis
e imutáveis

457
Início da
Idade de
Ouro em
Atenas,
na Grécia



448
O Partenon
é construído
no topo de
Acrópole,
em Atenas



438
O escultor
grego Fídias
esculpe uma
estátua de
Zeus com
aproximadamente
20 metros de
altura, uma das
sete maravilhas
do mundo antigo

430
Os romanos
concordam
com o
conceito
de ter um
ditador em
ocasiões de
emergência
militar



399
Sócrates é
condenado
à morte
por um júri
ateniense

384
Nasce
Aristóteles

370
Platão
escreve seu
livro mais
famoso:
A República

469
Nasce
Sócrates,
o filósofo
do mundo
antigo

PERFIS BIOGRÁFICOS

Outra característica singular desta Bíblia são os perfis dos principais personagens bíblicos. Nos perfis, foram incluídos os pontos fortes e os êxitos, as fraquezas e os erros, as lições de vida da pessoa, a ocupação dela, os familiares, o lugar onde viveu, o versículo bíblico que melhor se aplica ao personagem. Os perfis são encontrados nos livros em que a história da pessoa foi relatada.

MAPAS

A *Bíblia de Estudo Aplicação Pessoal* tem mais mapas do que qualquer outra Bíblia. Muitos de seus livros contêm mapas completos e abrangentes com os lugares indicados na narrativa. Há basicamente dois tipos de mapas: (1) um maior e com mais localidades na introdução do livro — nele são apontados os lugares-chave descritos no livro; (2) mapas menores e com poucas localidades nas notas — neles são apontados os lugares específicos assinalados naquela determinada passagem. Além desses mapas em preto e branco, há um conjunto de mapas e diagramas coloridos no final desta Bíblia.

DIAGRAMAS

Centenas de diagramas foram incluídos para ajudar o leitor a apreender melhor os conceitos e princípios bíblicos. A maioria dos quadros não só apresenta as informações necessárias, como também a sua importância.

REFERÊNCIAS CRUZADAS

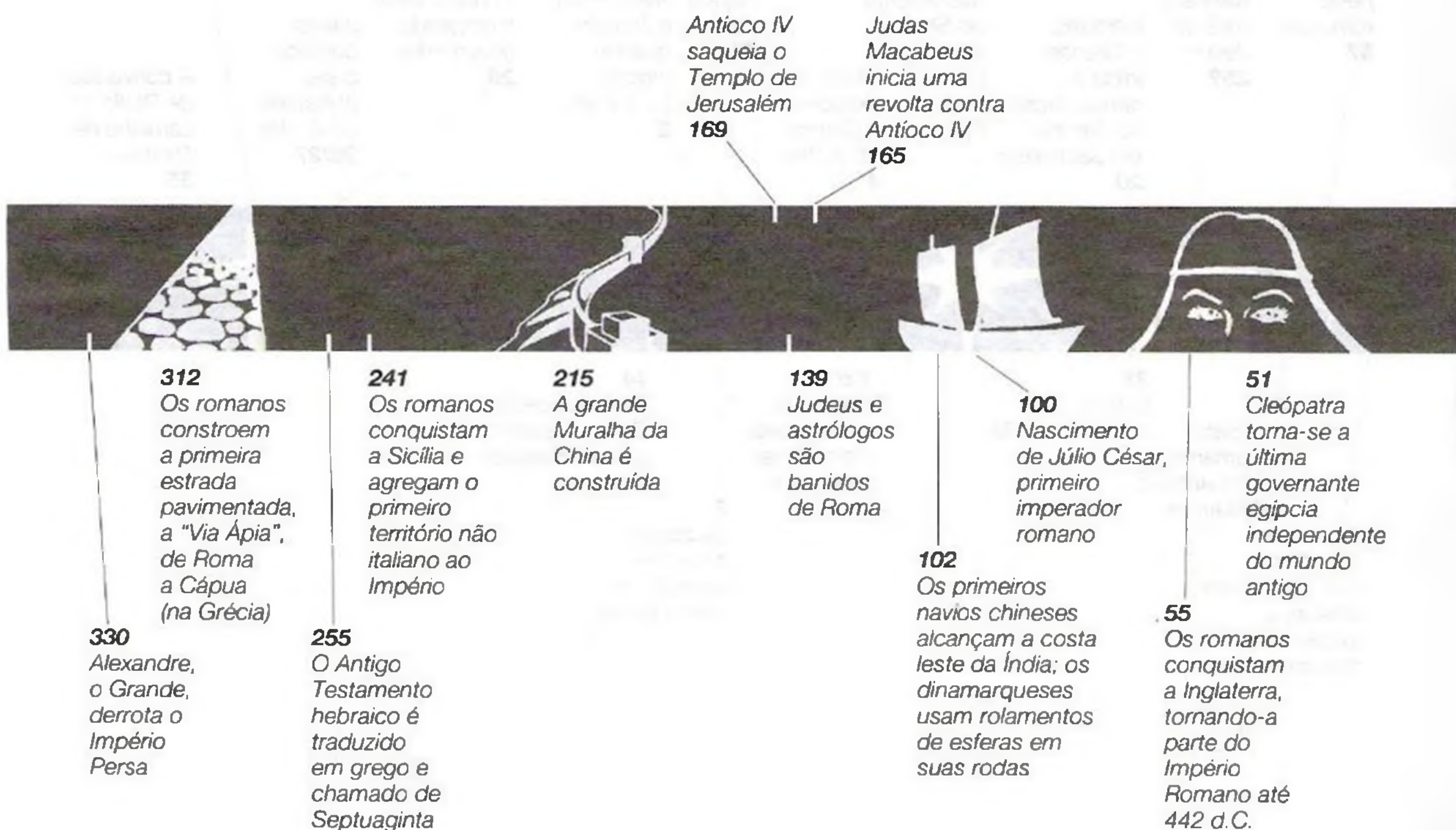
As referências cruzadas na margem inferior do texto bíblico ajudam o leitor a encontrar rapidamente as passagens inter-relacionadas.

NOTAS VARIANTES

As notas variantes da edição Revisada e Corrigida (RC) vêm com as referências cruzadas na margem inferior do texto bíblico. Elas contêm traduções e significados alternativos para vocábulos em hebraico e em grego, citações do Antigo Testamento e variantes em manuscritos antigos.

ÍNDICES

Esta Bíblia contém índices para as notas, quadros, mapas e perfis. Tendo em vista a ênfase na aplicação, eles são úteis para estudos bíblicos individuais e em grupos, para auxiliar na preparação de sermões e aulas.



DICIONÁRIO/CONCORDÂNCIA

Nesta Bíblia, você encontra uma concordância concisa, em que termos de especial interesse são identificados e indicados nas referências bíblicas. Cada palavra é seguida de uma breve definição.

ABREVIATURAS

Por várias conveniências, nas notas, nos diagramas e perfis desta Bíblia foram empregadas as abreviaturas convencionais abaixo relacionadas:

a.C. = antes de Cristo (isto é, antes do nascimento de Cristo)

ARA = Bíblia versão Almeida Revista e Atualizada

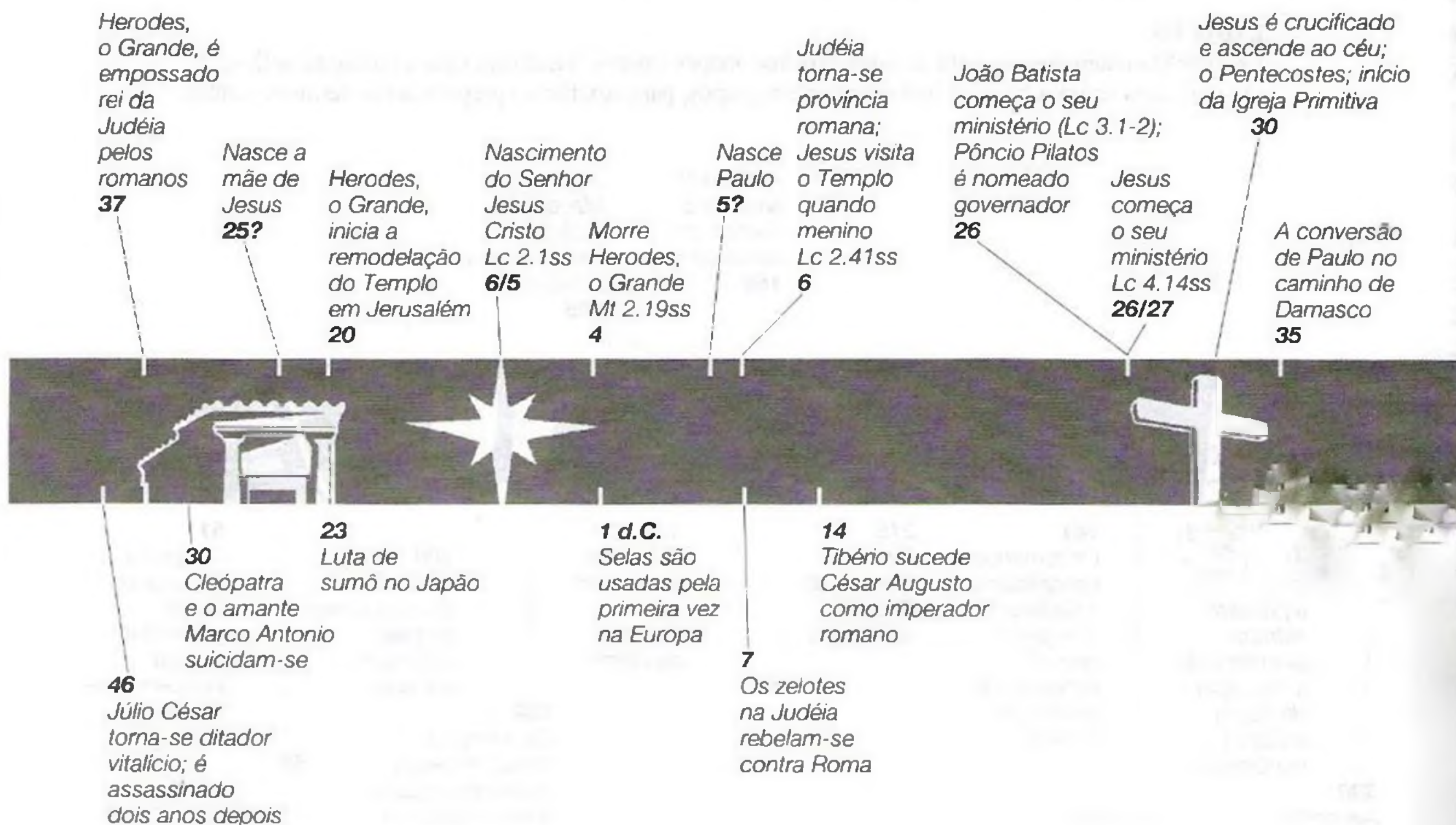
ARC = Bíblia versão Almeida Revista e Corrigida

AT = Antigo Testamento

c. = cerca de (vem do latim *circa* = cerca de)

cap. = capítulo

cf. = confere, compare, confronte (vem do latim *conferre* = reunir)



d.C. = depois de Cristo

gr. = grego

hb. = hebraico

i.e. = isto é (vem do latim *id est*)

N do E = Nota do Editor

NT = Novo Testamento

p. = página; pp. = páginas

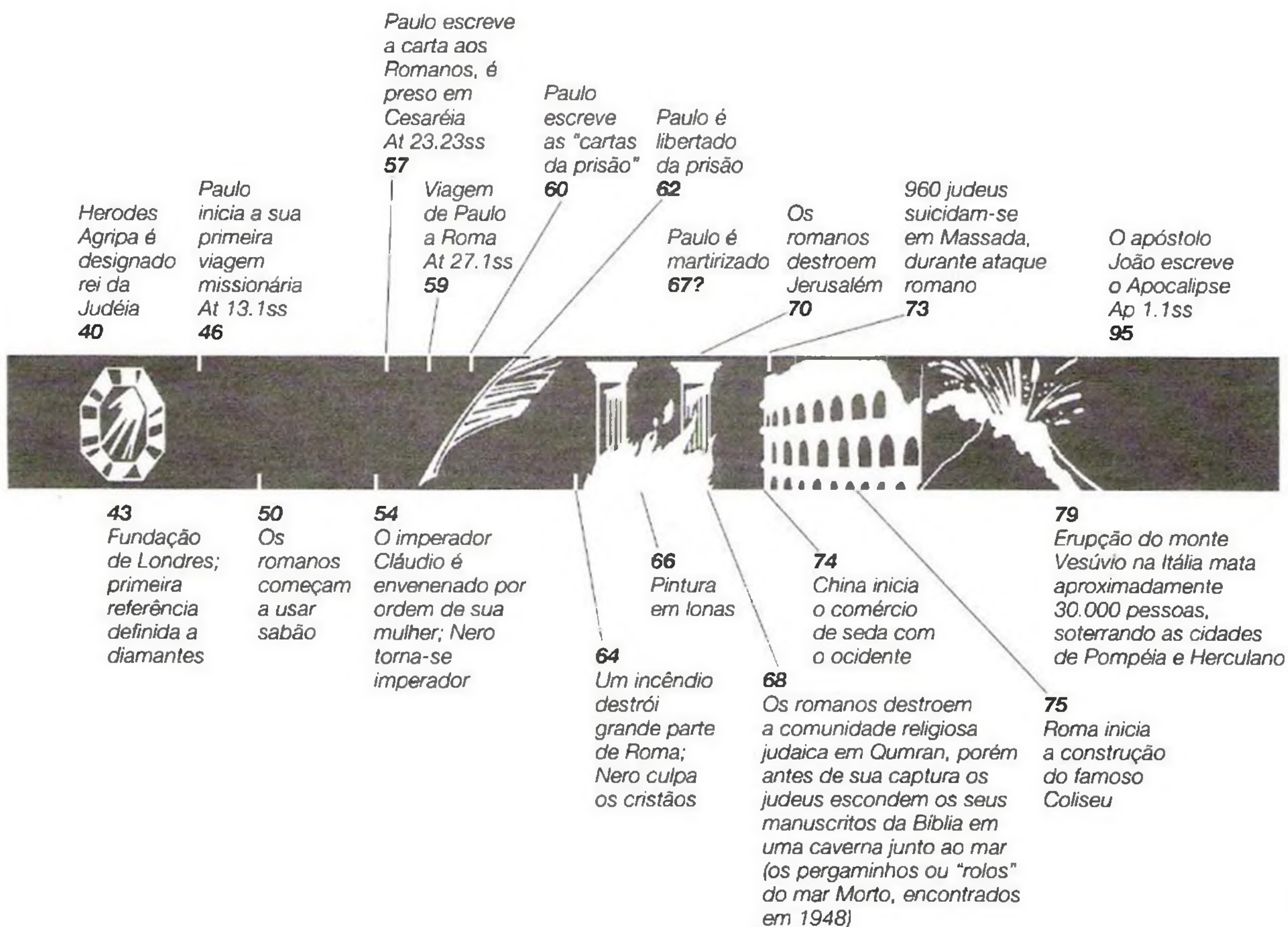
ref. = referência; refs. = referências

ss. = e os seguintes (isto é, os versículos consecutivos, até o final. Por exemplo: 1 Pe 2.1ss = 1 Pe 2.1-25)

v. = versículo; vv. = versículos

A abreviatura *ss* aparece em algumas notas para indicar que o comentário aplica-se não somente ao versículo referenciado, mas também à passagem seguinte.

Os mapas, quadros e diagramas se encontram na mesma página dos versículos bíblicos aos quais eles se relacionam.



O ANTIGO TESTAMENTO

GÊNESIS

Criação

Noé Sem data

Nascimento de Abraão
2166 a.C. (2000 a.C.)

Abraão entra em
Canaã
2091(1925)

Nascimento de
Isaque
2066 (1900)

INFORMAÇÕES ESSENCIAIS

PROPÓSITO:

Registrar o momento em que Deus criou o mundo e seu desejo de ter um povo separado para adorá-lo.

AUTOR:

Moisés.

DESTINATÁRIO:

Povo de Israel.

DATA:

1450—1410 a.C.

PANORAMA:

Região atualmente conhecida como Oriente Médio.

VERSÍCULOS-CHAVE:

“E criou Deus o homem à sua imagem; à imagem de Deus o criou; macho e fêmea os criou.” (1.27) “E far-te-ei uma grande nação, e abençoar-te-ei, e engrandecerei o teu nome, e tu serás uma bênção. E abençoarei os que te abençoarem e amaldiçoarei os que te amaldiçoarem; e em ti serão benditas todas as famílias da terra” (12.2,3).

PESSOAS-CHAVE:

Adão, Eva, Noé, Abraão, Sara, Isaque, Rebeca, Jacó e José.



INICIAR... começar... dar início... abrir... Há algo revigorante e otimista nestas palavras, quer refiram-se ao amanhecer de um novo dia, ao nascimento de uma criança, ao prelúdio de uma sinfonia ou aos primeiros quilômetros da viagem de férias em família. Livres de problemas e cheios de promessas, os inícios provocam esperanças e visões imaginativas do futuro. Gênesis significa “início” ou “origem”; registra o início do mundo, da história da humanidade, da família, da civilização, da salvação. É a história do propósito e plano de Deus para a criação. Como

livro do começo, Gênesis estabelece o cenário para toda a Bíblia. Revela a pessoa e a natureza de Deus (Criador, Sustentador, Juiz, Redentor); o valor e a dignidade do ser humano (feito à imagem de Deus, salvo pela graça, usado por Deus no mundo); a tragédia e as consequências do pecado (queda, separação de Deus e julgamento); e a promessa e segurança da salvação (conserto, perdão e promessa do Messias).

Deus. É onde Gênesis tem seu início. De repente, vemos-lo criando o mundo em uma majestosa demonstração de poder e propósito, culminando com o homem e a mulher feitos à sua imagem (1.26,27). Não muito tempo depois, o pecado entra no mundo e Satanás é desmascarado. Banhada em inocência, a criação é despedaçada pela queda (a desobediência consciente de Adão e Eva). A comunhão com Deus é quebrada e o Diabo começa a tecer sua teia destruidora. Em rápida sucessão, vemos Adão e Eva serem expulsos do belo jardim, seu primeiro filho tornar-se assassino, e o mal gerar mal até que Deus finalmente destrói a todos na terra, exceto uma pequena família chefiada por Noé, a única pessoa devota a Deus.

Ao encontrarmos Abraão nas planícies de Canaã, descobrimos o início do concerto de Deus com as pessoas e a essência do plano da salvação: A salvação seria pela fé, os descendentes de Abraão seriam o povo de Deus, e o Salvador do mundo viria através desta nação escolhida. As histórias subsequentes de Isaque, Jacó e José são mais do que biografias interessantes. Elas enfatizam as promessas de Deus e a prova de sua fidelidade. As pessoas que encontramos em Gênesis são simples, comuns, e no entanto Deus operou por meio delas grandes coisas. Estes são exemplos vívidos de como Deus pode usar, e de fato usa, todos os tipos de pessoas para realizar seus bons propósitos — mesmo pessoas como você e eu.

Leia Gênesis e seja encorajado. Há esperança! Não importa quão escura a situação mundial possa parecer, Deus tem um plano. Não importa quão insignificante ou inútil você se sinta, Deus o ama e o quer em seus planos. Não importa quão pecador e separado de Deus você esteja, a salvação está disponível. Leia Gênesis... e creia!

Nascimento de Jacó e Esaú
2006 (1840)

Jacó foge
para Harã
1929 (1764)

Nascimento
de José
1915 (1750)

José é
vendido como
escravo
1898 (1733)

José governa o Egito
1885 (1720)

Morte
de José
1805
(1640)

ESBOÇO

A. A HISTÓRIA DA CRIAÇÃO (1.1—2.4)

Deus criou o céu, os mares e a terra. Ele criou as plantas, os animais, os peixes e os pássaros. Os seres humanos, porém, Ele os criou à sua imagem. Há momentos em que somos tratados com desrespeito, mas podemos estar seguros da nossa dignidade e do nosso valor, pois fomos criados à imagem de Deus.

B. A HISTÓRIA DE ADÃO (2.4—5.32)

1. Adão e Eva
2. Caim e Abel
3. Os descendentes de Adão

Quando Adão e Eva foram criados por Deus, eles eram sem pecado. Mas tornaram-se pecadores quando desobedeceram a Deus e comeram o fruto da árvore proibida. Através de Adão e Eva aprendemos sobre o poder destrutivo do pecado e suas amargas consequências.

C. A HISTÓRIA DE NOÉ (6.1—11.32)

1. O Dilúvio
2. Repovoando a terra
3. A torre de Babel

Noé foi poupado da destruição do dilúvio porque obedeceu a Deus e construiu a arca. Assim como Deus protegeu Noé e sua família, Ele protege aqueles que lhe são fiéis hoje.

D. A HISTÓRIA DE ABRAÃO (12.1—25.18)

1. Deus promete uma nação a Abrão
2. Abrão e Ló
3. Deus promete um filho a Abrão
4. Sodoma e Gomorra
5. O nascimento e o sacrifício não consumado de Isaque
6. Isaque e Rebeca
7. Morre Abraão

Abraão recebeu instrução para deixar sua terra, peregrinar em Canaã, esperar por um filho durante anos, e então queimá-lo em sacrifício. Durante este período de provações dolorosas, Abraão permaneceu fiel a Deus. Seu exemplo nos ensina o que significa viver uma vida de fé.

E. A HISTÓRIA DE ISAQUE (25.19—28.9)

1. Jacó e Esaú
2. Isaque e Abimeleque
3. Jacó toma a bênção de Isaque

Isaque não reclamou. Ele não resistiu quando estava prestes a ser sacrificado, e prontamente aceitou a esposa que outros escolheram para ele. Como Isaque, precisamos aprender a colocar a vontade de Deus acima da nossa.

F. A HISTÓRIA DE JACÓ (28.10—36.43)

1. Jacó forma uma família
2. Jacó volta para casa

Jacó não desistia facilmente. Serviu com fidelidade a Labão por mais de 14 anos. Mais tarde, lutou com Deus. Embora Jacó tenha cometido muitos erros, seu trabalho intenso nos ensina como viver uma vida de serviço a Deus.

G. A HISTÓRIA DE JOSÉ (37.1—50.26)

1. José é vendido como escravo
2. Judá e Tamar
3. José é atirado na prisão
4. José é chamado para administrar o Egito
5. José e seus irmãos se encontram no Egito
6. A família de Jacó muda-se para o Egito
7. Jacó e José morrem no Egito

José foi vendido como escravo por seus irmãos e atirado injustamente na prisão por seu senhor. Aprendemos com José que o sofrimento, não importa quão injusto seja, pode desenvolver um firme caráter em nós.

MEGATEMAS

TEMA

EXPLICAÇÃO

IMPORTÂNCIA

Princípio

Gênesis explica o princípio de muitas realidades importantes: o universo, a terra, as pessoas, o pecado e o plano da salvação de Deus.

Gênesis ensina-nos que a terra é bem feita e boa. As pessoas são especiais e únicas para Deus. Deus é o Criador e Sustentador da vida.

Desobediência

Estamos sempre enfrentando grandes escolhas. A desobediência ocorre quando as pessoas escolhem não seguir a vontade de Deus.

Gênesis explica por que as pessoas são más: elas escolhem fazer o mal. Mesmo os grandes heróis da Bíblia falharam e desobedeceram a Deus.

Pecado	O pecado arruína a vida das pessoas. Isto ocorre quando elas desobedecem a Deus.	Viver de acordo com a vontade de Deus torna a vida produtiva e completa.
Promessas	Deus faz promessas de ajudar e proteger as pessoas. Esse tipo de promessa é chamado de "pacto".	Deus cumpriu suas promessas no passado e continua a cumpri-las hoje. Ele promete nos amar, aceitar e perdoar.
Obediência	O oposto ao pecado é a obediência. O ato de obedecer a Deus restaura o nosso relacionamento com Ele.	O único meio de desfrutarmos os benefícios das promessas de Deus é através da obediência a Ele.
Prosperidade	Prosperidade é algo mais profundo que a simples riqueza material. A verdadeira prosperidade e satisfação são resultado da obediência a Deus.	Quando as pessoas obedecem a Deus, elas têm paz com Ele, com outras pessoas e consigo mesmas.
Israel	Deus criou a nação de Israel a fim de obter um povo dedicado para: (1) manter viva a vontade d'Ele para este mundo; (2) proclamar ao mundo como Ele realmente é; e (3) preparar o mundo para o nascimento de Cristo.	Deus anseia que as pessoas o sigam. Somos chamados a proclamar as verdades de Deus e amar todas as nações, não apenas a nossa. Precisamos ser fiéis e cumprir a missão que Deus nos deu.

LUGARES-CHAVE EM GÊNESIS



Os nomes e as fronteiras modernas são mostrados em cinza.

Deus criou o universo e a terra. Então, fez o homem e a mulher, dando-lhes um lar em um lindo jardim. Infelizmente, Adão e Eva desobedeceram a Deus e foram banidos do jardim (3.23).

1 Montes de Ararate O pecado de Adão e Eva introduziu o pecado na humanidade. Anos após a queda, o pecado se espalhou de tal forma que Deus decidiu destruir a terra com uma grande enchente. Mas Noé, sua família e um par de cada espécie dos animais ficaram a salvo na arca. Quando as águas baixaram, a arca descansou sobre os montes de Ararate (8.4).

2 Babel As pessoas nunca aprendem. O pecado voltou a abundar, e o orgulho das pessoas levou-as a construir uma enorme torre como um monumento à própria grandeza — certamente Deus não havia sido lembrado. Como castigo, Deus dispersou as pessoas dando-lhes idiomas diferentes (11.8,9).

3 Ur dos Caldeus Abraão, um descendente de Sem e pai da nação hebraica, nasceu nesta grande cidade (11.27,28).

4 Harã Tera, Abraão, Ló e Sara saíram de Ur e, seguindo a crescente fértil do rio Eufrates, dirigiram-se para a terra de Canaã. Durante a jornada, eles permaneceram na cidade de Harã por algum tempo (11.31).

5 Siquém Deus ordenou que Abrão saísse de Harã e fosse a um lugar onde se tornaria pai de uma grande nação (12.1,2). Assim Abrão, Ló e Sara viajaram para a terra de Canaã e se estabeleceram próximo à cidade chamada Siquém (12.6).

6 Hebrom Abrão seguiu para Hebrom, onde estabeleceu profundas raízes (13.18). Abraão, Isaque e Jacó ali viveram e foram enterrados.

7 Berseba O poço de Berseba foi uma fonte

de conflito entre Abraão e o rei Abimeleque, e mais tarde tornou-se um sinal do juramento que ali eles fizeram (21.31). Também neste local Deus apareceu a Isaque e lhe transmitiu a promessa que havia feito a seu pai, Abraão (26.23-25).

8 Betel Após enganar o irmão, Jacó fugiu de Berseba e dirigiu-se a Harã. Durante a jornada, Deus se lhe revelou em sonho, reafirmando o pacto que fizera com Abraão e Isaque (28.10-22). Jacó viveu em Harã, trabalhou para Labão e casou-se com Lêia e Raquel (29.15-30). Após um tenso reencontro com Esaú, retornou para Betel (35.1).

9 Egito Jacó tinha doze filhos, incluindo José, o seu predileto. O ciúme dos irmãos mais velhos de José ia aumentando até que um dia decidiram vendê-lo aos mercadores ismaelitas que estavam a caminho do Egito. Por fim, José passou de escravo egípcio a "braço direito" de Faraó, salvando esse país da fome. Toda a família de José mudou-se de Canaã e se estabeleceu no Egito (46.3-7).

A. A HISTÓRIA DA CRIAÇÃO (1.1—2.4)

Algumas vezes desejamos saber como surgiu este mundo. E aqui está a resposta. Deus criou a terra e tudo o que nela há, e fez o homem à sua imagem. Embora possamos não entender a complexidade da maneira como Ele a criou, está claro que Ele foi de fato o Criador de toda a vida. Isto mostra não apenas a autoridade de Deus sobre a humanidade, mas também o seu profundo amor por todas as pessoas.

A criação do céu e da terra e de tudo o que neles se contém

1 No ^aprincípio, criou ^hDeus os céus e a terra.
² E a terra ^cera sem forma e vazia; e ^chavia trevas sobre a face do abismo; e o ^aEspírito de Deus se movia sobre a face das águas.
³ E disse Deus: ^aHaja luz. E ^hhouve luz.

^a1.1: Pv 8.23; Hb 1.10; 11.13 ^h1.1: Sl 8.3; 33.6; Is 40.26; Jr 5.15; Zc 12.1; Al 14.15; Rm 1.20; Cl 1.16 ^c1.2: Jr 4.23 ^a1.2: Jó 26.13; Sl 104.30 ^a1.3: Sl 33.9 ^h1.3: 2Co 4.6

O PRINCÍPIO

A Bíblia não discute o tema da evolução. Pelo contrário, seu parecer afirma que Deus criou o mundo. A visão bíblica da criação não entra em conflito com a ciência, mas sim com a teoria de um princípio sem um Criador.

Cristãos igualmente comprometidos e sinceros têm discutido sobre a criação e chegado a diferentes conclusões. É claro que isto é esperado, pois as provas são muito antigas e, devido às devastações das eras, bem fragmentadas. Os estudantes da Bíblia e da ciência devem evitar polarizações. É preciso cuidado para não fazer a Bíblia dizer o que ela não diz. Da mesma forma, o estudante da ciência não deve fazer a ciência dizer o que ela não diz.

O aspecto mais importante desta discussão não é o processo, mas a origem da criação. O mundo não é produto da casualidade e probabilidade; Deus o criou.

A Bíblia não apenas nos diz que o mundo foi feito por Deus, mas também nos mostra quem é Deus. Ela revela a personalidade dEle, o seu caráter e o seu plano para a criação. Além disso, a Bíblia também revela o desejo mais profundo de Deus: relacionar-se com as pessoas que Ele criou.

Deus deu o último passo em direção à reconciliação conosco através da sua visita histórica ao planeta na Pessoa de seu Filho, Jesus Cristo. Podemos conhecer de maneira bem pessoal este Deus que criou o universo.

Os céus e a terra estão aqui. Nós estamos aqui. Deus criou tudo que vemos e experimentamos. O livro de Gênesis se inicia assim: "No princípio, criou Deus os céus e a terra".

Aqui começamos a mais excitante e completa jornada imaginável.

1.1 - A simples afirmação de que Deus criou os céus e a terra é um dos conceitos mais desafiadores que confrontam a mente moderna. A vasta galáxia em que vivemos gira a uma incrível velocidade de 788.410 quilômetros por hora. Porém, mesmo a esta alucinante velocidade, nossa galáxia ainda necessita de 200 milhões de anos para concluir uma única rotação. Além disso, existe mais de um bilhão de outras galáxias como a nossa no universo.

Alguns cientistas afirmam que o número de estrelas na criação é igual a todos os grãos de areia de todas as praias do mundo. Ainda assim, este complexo mar de estrelas em movimento funciona com notável ordem e eficiência. Dizer que o universo "surgiu" ou "evoluiu" requer mais fé do que acreditar que Deus está por trás dessas estatísticas surpreendentes. Deus criou um universo maravilhoso.

Deus não precisava criar o universo; Ele escolheu criá-lo. Por quê? Deus é amor, e o amor é melhor expressado em direção a algo ou alguém — assim, Deus criou o mundo e as pessoas como uma expressão do seu amor. Não devemos reduzir a criação de Deus a meros termos científicos. Lembre-se de que Deus criou o universo porque ama cada um de nós.

1.1ss - A história da criação muito nos ensina sobre Deus e nós mesmos. Primeiro aprendemos sobre Deus: (1) Ele é criativo; (2) como Criador, Ele é distinto da criação; (3) Ele é eterno e está no controle do mundo. E também aprendemos sobre nós mesmos: (1) uma vez que Deus escolheu nos criar, somos preciosos aos seus olhos; (2) somos mais importantes do que os animais. (Ver 1.28 para mais detalhes sobre nosso papel na ordem da criação.)

1.1ss - Como exatamente Deus criou a terra? Este continua sendo um lema de grandes debates. Alguns atribuem o aparecimento do universo a uma explosão repentina. Outros dizem que Deus deu início ao processo e o universo evoluiu durante bilhões de anos. Quase todas as antigas religiões têm sua própria história para explicar a criação do universo. E quase todo cientista possui uma opinião sobre a origem do universo. Mas apenas a Bíblia mostra um único Deus supremo criando a terra por seu grande amor e dando às pessoas um lugar especial nela. Nunca

saberemos todas as respostas sobre como Deus criou a terra, mas a Bíblia afirma diretamente que Deus a criou. Este fato, por si só, valoriza e dignifica todas as pessoas.

1.2 - A afirmação de que "a terra era sem forma e vazia" provê o cenário para a narrativa da criação que se segue. Durante o segundo e terceiro dia, Deus deu *forma* ao universo; nos três dias seguintes, Ele *encheu* a terra com seres viventes. As trevas foram dispersas no primeiro dia, quando Deus criou a luz.

1.2 - A imagem do Espírito de Deus movendo-se sobre a face da terra é semelhante a um pássaro-mãe cuidando dos seus filhotes e protegendo-os (ver Dt 32.11,12; Is 31.5). O Espírito de Deus estava envolvido ativamente na criação do mundo (ver Jó 33.4; Sl 104.30). O cuidado e a proteção de Deus ainda são uma realidade.

1.3—2.7 - Em quanto tempo Deus criou o mundo? Há duas visões básicas sobre os dias da criação: (1) cada dia se constituía literalmente de um período de 24 horas; (2) cada dia representa um período indefinido de tempo (até mesmo milhões de anos). A Bíblia não especifica a duração desses períodos de tempo. A questão real, no entanto, não é quanto tempo levou, mas como Deus criou. Ele criou a terra de forma sistemática (não criou as plantas antes da luz), e criou homem e mulher como seres únicos, capazes de comunicar-se com Ele. Nenhuma outra parte da criação possui este privilégio. Não importa em quanto tempo Deus fez o mundo, se em alguns dias ou alguns bilhões de anos; o importante é que Ele o criou exatamente como desejava.

⁴ E viu Deus que era boa a luz; e fez Deus separação entre a luz e as trevas.

⁵ E Deus chamou à luz Dia; e às "trevas chamou Noite. E foi a tarde e a manhã: o dia primeiro.

⁶ E disse Deus: Haja uma expansão no meio das águas, e haja separação entre águas e águas.

⁷ E fez Deus a expansão ⁷e fez separação entre as águas que *estavam* debaixo da expansão e as águas que *estavam* sobre a expansão. E assim foi.

⁸ E chamou Deus à expansão Céus; e foi a tarde e a manhã: o dia segundo.

⁹ E disse Deus: Ajuntem-se ⁹as águas debaixo dos céus num lugar; e apareça a *porção* seca. E assim foi.

¹⁰ E chamou Deus à *porção* seca Terra; e ao ajuntamento das águas chamou Mares. E viu Deus que era bom.

¹¹ E disse Deus: Produza a terra erva verde, erva que dê semente, árvore frutífera que dê fruto segundo a sua espécie, cuja semente esteja nela sobre a terra. E assim foi.

¹² E a terra produziu erva, erva dando semente conforme a sua espécie e árvore frutífera, cuja semente *está* nela conforme a sua espécie. E viu Deus que era bom.

¹³ E foi a tarde e a manhã: o dia terceiro.

¹⁴ E disse Deus: ¹⁴Haja luminares na expansão dos céus, para haver separação entre o dia e a noite; ¹⁴e sejam eles para sinais e para ¹⁴tempos determinados e para dias e anos.

¹⁵ E sejam para luminares na expansão dos céus, para alumiar a terra. E assim foi.

¹⁶ E fez Deus os dois grandes luminares: o luminar

maior para governar o dia, e o luminar menor para governar a noite; e ¹⁶fez as estrelas.

¹⁷ E Deus os pôs na expansão dos céus para alumiar a terra,

¹⁸ e para governar o dia e a noite, e para fazer separação entre a luz e as trevas. E viu Deus que era bom.

¹⁹ E foi a tarde e a manhã: o dia quarto.

²⁰ E disse Deus: Produzam as águas abundantemente ²⁰répteis de alma vivente; e voem as aves sobre a face da expansão dos céus.

²¹ E Deus criou ²¹as grandes baleias, e todo réptil de alma vivente que as águas abundantemente produziram conforme as suas espécies, e toda ave de asas conforme a sua espécie. E viu Deus que era bom.

²² E Deus os abençoou, dizendo: Frutificai, e multiplicai-vos, e enchei as águas nos mares; e as aves se multipliquem na terra.

²³ E foi a tarde e a manhã: o dia quinto.

A criação dos seres viventes

²⁴ E disse Deus: Produza a terra alma vivente conforme a sua espécie; gado, e répteis, e bestas-feras da terra conforme a sua espécie. E assim foi.

²⁵ E fez Deus as bestas-feras da terra conforme a sua espécie, e o gado conforme a sua espécie, e todo o réptil da terra conforme a sua espécie. E viu Deus que era bom.

²⁶ E disse Deus: "Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança; e domine sobre os peixes do mar, e sobre as aves dos céus, e sobre o gado, e sobre toda a terra, e sobre todo réptil que se ²⁶move sobre a terra.

^{1.5}: Is 45.7 ^{1.7}: Jó 37.18; Jr 10.12 ^{1.7}: Pv 8.28; Sl 148.3 ^{1.9}: Jó 38.8; Sl 104.9; Jr 5.22; 2Pe 3.5 ^{1.14}: Sl 136.7 ^{1.14}: Sl 104.19 ¹ou estações ^{1.16}: Sl 138.6; Jr 31.35 ²ou criaturas viventes, que se movem ³ou os monstros dos mares ^{1.26}: Ec 7.29; Ef 4.24; Cl 3.10; 1Co 11.7 ⁴ou roça

DIAS DA CRIAÇÃO

Primeiro Dia	Luz (então houve luz e trevas)
Segundo Dia	Céus e água (separação de águas)
Terceiro Dia	Terra e mares (junção das águas); vegetação
Quarto Dia	Sol, lua e estrelas (para governar o dia e a noite e marcar as estações, os dias e os anos)
Quinto Dia	Peixes e pássaros (para encher as águas e os céus)
Sexto Dia	Animais (para encher a terra); Homem e Mulher (para cuidar da terra e andar com Deus)
Sétimo Dia	Deus descansou e declarou que tudo o que havia feito era muito bom

1.6 - A "expansão no meio das águas" foi a separação entre o mar e o nevoeiro dos céus.

1.25 - Deus viu que o seu trabalho era bom. Algumas vezes, as pessoas sentem culpa por passar um bom momento ou sentir-se bem em relação a um trabalho realizado. Isto não é certo. Assim como Deus sentiu-se bem com o seu trabalho, podemos nos alegrar com o nosso. Entretanto, não devemos estar satisfeitos com um trabalho realizado se Deus não o aprovou. O que você tem feito que agrade tanto a Deus quanto a você?

1.26 - "Façamos o homem à nossa imagem." Por que Deus utiliza a forma plural? Um ponto de vista alega que esta é uma referência à Trindade — Deus, Jesus Cristo e o Espírito Santo — todos um só Deus. Outra visão explica que a finalidade da palavra no plural é denotar majestade. Os reis tradicionalmente usam a forma plural ao referir-se a si mesmos. Em Jó 33.4 e

Salmos 104.30, sabemos que o Espírito de Deus esteve presente na criação. Em Colossenses 1.16, vemos que Cristo, Filho de Deus, estava trabalhando na criação.

1.26 - Em que sentido fomos feitos à imagem de Deus? Obviamente Deus não nos criou exatamente como Ele, porque Deus não possui corpo físico. Em vez disso, somos reflexos da sua glória. Alguns pensam que nossa razão, criatividade, discurso ou autodeterminação são a imagem de Deus. Nunca seremos totalmente como Deus, pois Ele é o Criador supremo, porém temos a capacidade de refletir seu caráter através do amor, perdão, da paciência, bondade e fidelidade.

Saber que fomos criados à imagem de Deus e compartilhar muitas de suas características provê uma base sólida para a imagem própria. O autovalor do homem não está baseado em posses, conquistas, atrativos físicos ou aclamação pública. Ao

²⁷ E criou Deus o homem à sua imagem; à imagem de Deus o criou; macho e fêmea os criou.

²⁸ E Deus os abençoou e Deus lhes disse: Frutificai, e multiplicai-vos, e enchei a terra, e sujeitai-a; e dominai sobre os peixes do mar, e sobre as aves dos céus, e sobre todo o animal que se move sobre a terra.

²⁹ E disse Deus: Eis que vos tenho dado toda erva que dá semente e que *está* sobre a face de toda a terra e toda árvore em que há fruto de árvore que dá semente; ³⁰ ser-vos-ão para mantimento.

³⁰ E a todo animal da terra, e a toda ave dos céus, e a todo réptil da terra, em que há alma vivente, toda a erva verde *lhes será* para mantimento. E assim foi.

³¹ E viu Deus tudo quanto tinha feito, e eis que era muito bom; e foi a tarde e a manhã: o dia sexto.

2 Assim, os céus, e a terra, e todo o seu exército foram acabados.

¹ E, havendo Deus acabado no dia sétimo a sua obra, que tinha feito, “descansou no sétimo dia de toda a sua obra, que tinha feito.

³ E abençoou Deus o dia sétimo e o santificou; porque nele descansou de toda a sua obra, que Deus criara e fizera.

A formação do jardim do Éden

⁴ Estas são as ¹origens dos céus e da terra, quando foram criados; no dia em que o ⁶SENHOR Deus fez a terra e os céus.

B. A HISTÓRIA DE ADÃO (2.4—5.32)

Aprender sobre nossos ancestrais costuma ajudar-nos a compreender a nós mesmos. Adão e Eva, nossos primeiros ancestrais, eram o destaque da criação de Deus, o verdadeiro motivo pelo qual Ele criara o mundo. Porém, nem sempre eles viveram segundo a vontade de Deus. Através de seus erros, podemos aprender lições importantes sobre como viver de maneira correta. Adão e Eva muito nos ensinam sobre a natureza do pecado e suas consequências.

1. Adão e Eva

⁵ Toda planta do campo ainda não estava na terra, e toda erva do campo ainda não brotava; porque *ainda* o SENHOR Deus não tinha feito chover sobre a terra, e não havia homem para lavrar a terra.

⁶ Um vapor, porém, subia da terra e regava toda a face da terra.

⁷ E formou o SENHOR Deus o homem do ⁸pó da terra e soprou em seus ⁹narizes o “fôlego da vida; e ¹⁰o homem foi feito alma vivente.

¹ 1.29: Gn 9.3 ² 2.2: Êx 20.1; Is 58.13; Mt 12.8; Cl 2.16-17; Hb 4.4,9 ³ ou gerações ⁴ Heb. JEová ⁵ 2.7: Gn 3.19; Sl 103.14; Is 64.8 ⁶ 2.7: 1Co 15.47; Jó 33.4 ⁷ 2.7: Is 2.22 ⁸ 2.7: 1Co 15.45

O QUE A BÍBLIA DIZ SOBRE O CASAMENTO

Gênesis 2.18-24	O casamento é uma idéia de Deus.
Gênesis 24.58-60	O compromisso é essencial para um casamento bem-sucedido.
Gênesis 29.10,11	O romance é importante.
Jeremias 7.34	O casamento proporciona momentos de imensa felicidade.
Malaquias 2.14,15	O casamento cria o melhor ambiente para a educação dos filhos.
Mateus 5.32	A infidelidade quebra o vínculo da confiança, que é a base de todos os relacionamentos.
Mateus 19.6	O casamento é permanente.
Romanos 7.2,3	O correto é que apenas a morte dissolva um casamento.
Efésios 5.21-33	O casamento está baseado nos princípios práticos do amor, não em sentimentos.
Efésios 5.23-32	O casamento é um símbolo vivo de Cristo e a Igreja.
Hebreus 13.4	O casamento é bom e honroso.

contrário, está baseado no fato de ser criado à imagem de Deus. Porque fomos feitos à imagem dEle, podemos nos sentir bem a respeito de nós mesmos. Criticar ou depreciar o que somos é criticar o que Deus fez e as habilidades que Ele nos tem dado. Saber que você é uma pessoa de valor ajuda-o a amar a Deus, conhecê-lo pessoalmente e prestar uma valiosa contribuição às pessoas ao seu redor.

1.27 - Deus fez ambos, homem e mulher, à sua imagem. Um não foi feito à imagem de Deus mais do que o outro. Desde o início, a Bíblia coloca tanto o homem quanto a mulher no pináculo da criação. O sexo não é exaltado, tampouco depreciado.

1.28 - “Dominai sobre” é uma ordem para que sejam exercidos absoluta autoridade e controle sobre alguma coisa. Deus tem a palavra final sobre a terra e exerce o seu poder com amor e cuidado. Quando Deus delegou um pouco de sua autoridade à raça humana, esperava que esta assumisse a responsabilidade sobre o meio ambiente e as outras criaturas que compartilham o planeta. Não podemos ser negligentes ou devastadores ao cumprir esta função. Deus foi muito cuidadoso ao criar o mundo.

1.31 - Deus viu que a sua criação era excelente em todos os aspectos. Você é parte da criação de Deus, e Ele gosta de você da maneira como o fez. Se em algum momento você sentir-se des-

valorizado ou diminuído, lembre-se que Deus o criou por uma boa razão. Você tem valor aos seus olhos.

2.2,3 - Vivemos em um mundo orientado pelas ações! Há sempre algo a fazer e nenhum tempo para descansar. Mesmo assim, Deus demonstrou que o descanso é apropriado e certo. Se o próprio Deus descansou de seu trabalho, não admira, então, que também precisemos de descanso. Jesus demonstrou este princípio quando Ele e seus discípulos saíram em um barco a fim de escapar da multidão (Mc 6.31,32). Nosso tempo de descanso refrigera-nos para os momentos de trabalho.

2.3 - O fato de Deus ter abençoado o sétimo dia significa que Ele o separou para uso santo. Este ato é encontrado nos Dez Mandamentos (Êx 20.1-17), no qual Deus ordenou a observância do sábado. Quanto ao ensino do sábado no NT, ler as seguintes passagens: Mateus 12.8; Colossenses 2.16. Consideremos, ainda, que o sábado, no AT, prefigurava o repouso que todos encontramos em Cristo Jesus (Hb 4.1-11).

2.7 - “... do pó da terra” implica que não há nada fantasioso em relação aos elementos químicos que compõem o nosso corpo. O corpo é o invólucro, uma estrutura sem vida até que Deus o torne vivo com o seu “fôlego de vida”. Quando Deus retira este fôlego, nosso corpo retorna ao pó. Desse modo, nossa vida e

⁸ E plantou o SENHOR Deus um jardim no Éden, da banda do Oriente, e pôs ali o homem que tinha formado.

⁹ E o SENHOR Deus fez brotar da terra toda árvore agradável à vista e boa para comida, e a árvore da vida ⁹no meio do jardim, e a árvore da ⁷ciência do bem e do mal.

¹⁰ E saía um rio do Éden para regar o jardim; e dali se dividia e se tornava em quatro braços.

¹¹ O nome do primeiro é Pisom; este é o que rodeia toda a terra de ⁸Havilá, onde *há* ouro.

¹² E o ouro dessa terra é bom; ali *há* o bdélio e ⁸a pedra sardônica.

¹³ E o nome do segundo rio é Giom; este é o que rodeia toda a terra de ⁹Cuxe.

¹⁴ E o nome do terceiro rio é ¹⁰Hidéquél; este é o que vai para a banda do oriente da Assíria; e o quarto rio é o Eufrates.

¹⁵ E tomou o SENHOR Deus o homem e o pôs no jardim do Éden para o lavrar e o guardar.

¹⁶ E ordenou o SENHOR Deus ao homem, dizendo: De toda árvore do jardim comerás livremente,

¹⁷ mas da árvore da ciência do bem e do mal, dela ⁹não comerás; porque, no dia em que dela comeres, certamente morrerás.

Como Deus criou a mulher

¹⁸ E disse o SENHOR Deus: Não é bom que o homem esteja só; ⁹far-lhe-ei uma adjutora que ¹¹esteja como diante dele.

¹⁹ Havendo, pois, o SENHOR Deus formado da terra todo animal do campo e toda ave dos céus, ^{os} trouxe ¹¹a Adão, para *este* ver como lhes chamaria; e tudo o que Adão chamou a toda a alma vivente, isso foi o seu nome.

²⁰ E Adão pôs os nomes a todo o gado, e às aves dos céus, e a todo animal do campo; mas para o homem não se achava adjutora *que estivesse* como diante dele.

²¹ Então, o SENHOR Deus fez cair um ⁹sono pesado sobre Adão, e *este* adormeceu; e tomou uma das suas costelas e cerrou a carne em seu lugar.

²² E da costela que o SENHOR Deus tomou do homem ¹²formou uma mulher; e trouxe-a a Adão.

²³ E disse Adão: Esta é agora ⁹osso dos meus ossos e carne da minha carne; esta será chamada varoa, porquanto do varão foi tomada.

²⁴ Portanto, deixará ⁹o varão o seu pai e a sua mãe e apegar-se-á à sua mulher, e serão ambos uma ⁹carne.

²⁵ E ambos estavam nus, o homem e a sua mulher; e não se envergonhavam.

¹2.9: Ez 31.8-9 ²2.9: Gn 3.22; Pv 3.18; Ap 2.7 ³ou conhecimento ⁴2.11: Gn 25.18 ⁵ou o ônix, ou o berilo ⁶ou Etiópia ⁷2.14: Dn 10.4 ⁸ou Tigre ⁹2.17: Gn 3.3,11 ¹⁰2.18: 1Co 11.9; 1Tm 2.13 ¹¹ou lhe assista ¹²2.19: Sl 8.6 ¹³2.21: Gn 15.2 ¹⁴Heb. edificou ¹⁵2.23: Ef 5.30 ¹⁶2.24: Mc 10.7 ¹⁷2.24: 1Co 6.16

valor provêm do Espírito de Deus. Muitos se vangloriam de suas conquistas e habilidades como se fossem donos de suas próprias forças; outros sentem-se desvalorizados por não possuírem muitas habilidades. Na verdade, nosso valor não provém de nossas realizações, mas do Deus que criou o universo e escolheu presentear-nos com o misterioso e miraculoso dom da vida. Faça como Ele, valorize a vida.

2.9 - O nome da árvore do conhecimento do bem e do mal implica que o mal já havia acontecido, se não no jardim, então no tempo da queda de Satanás.

2.9, 16, 17 - A árvore da vida e a árvore do conhecimento do bem e do mal eram realmente árvores? Dois pontos de vista são frequentemente abordados:

(1) *As árvores realmente existiam, mas simbolicamente.* A vida eterna com Deus era representada pelo comer do fruto da vida.

(2) *As árvores realmente existiam e possuíam propriedades especiais.* Ao comerem o fruto da árvore da vida, Adão e Eva teriam adquirido a vida eterna, desfrutando um relacionamento permanente como filhos de Deus.

Em ambos os casos, o pecado de Adão e Eva separou-os da árvore da vida, impedindo-os então de obter a vida eterna. De modo curioso, esta árvore aparece novamente em Apocalipse 22, numa descrição de pessoas usufruindo a vida eterna com Deus.

2.15-17 - Deus conferiu a Adão a responsabilidade pelo jardim, e ordenou que ele não comesse o fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal. Ao invés de impedi-lo fisicamente, Deus lhe concedeu a chance de escolher, e com isso a possibilidade de escolher errado. Deus continua a nos dar chances, e nós ainda costumamos fazer a escolha errada. Tais erros podem nos causar dor, mas ajudam-nos a aprender e a fazer escolhas melhores no futuro. Viver com as consequências de nossas escolhas ensina-nos a pensar e escolher com mais cuidado.

2.16, 17 - Por que Deus plantaria uma árvore no jardim e então proibiria Adão de comer o seu fruto? Deus queria a obediência de Adão, mas deu-lhe a liberdade de escolher. Sem escolha, o homem teria sido como um prisioneiro, e sua obediência não teria sido sincera. As duas árvores proporcionavam um exercício de escolha, com recompensas pela escolha da obediência e tris-

tes consequências pela desobediência. Quando você estiver diante de uma escolha, prefira sempre obedecer a Deus.

2.18-24 - O trabalho criativo de Deus não estava completo até Ele fazer a mulher. Deus poderia tê-la formado do pó da terra, do mesmo modo que fizera o homem. Porém, Ele preferiu fazê-la da carne e dos ossos do homem. Assim, Deus ilustrou que, no casamento, homem e mulher estão simbolicamente unidos em uma só carne. Esta é uma união fabulosa dos corações e vida do casal. Por toda a Bíblia, Deus trata esta união especial com seriedade. Se você é casado ou planeja se casar, está disposto a manter este compromisso que faz de você e seu cônjuge um só? O objetivo do casamento deve ser mais do que companheirismo; precisa haver unidade.

2.21-23 - Deus forma e prepara homens e mulheres para várias tarefas, que convergem todas para um mesmo objetivo — honrar a Deus. O homem dá vida à mulher; e a mulher dá vida ao mundo. Cada papel carrega privilégios exclusivos, e não há razão para pensar que um sexo é superior ao outro.

2.24 - Deus presenteou Adão e Eva com o matrimônio. Eles foram criados perfeitos um para o outro. O casamento não foi uma conveniência, tampouco foi criado por qualquer cultura. Ele foi instituído por Deus e possui três aspectos básicos: (1) o homem deixa seus pais e, em ato público, promete-se a si mesmo à sua esposa; (2) o homem e a mulher são unidos, assumindo responsabilidades pelo bem-estar mútuo e amando um ao outro antes das outras pessoas; (3) ambos tornam-se um na intimidade e no comprometimento de união sexual que são reservados para o casamento. Casamentos sólidos incluem estes três aspectos.

2.25 - Você já notou que uma criancinha pode correr nua em uma sala cheia de estranhos sem ficar envergonhada? Ela não tem consciência de sua nudez, assim como Adão e Eva não se embaraçavam em sua inocência. Mas, após terem eles pecado, vergonha e desconforto se seguiram, criando barreiras entre o casal em si e Deus. Costumamos experimentar as mesmas barreiras no casamento. Idealmente, entre o marido e a mulher não deve haver barreiras ou sentimento de vergonha ao se exporem um para o outro, ou para Deus. No entanto, assim como Adão e Eva (3.7), usamos folhas de figueira (barreiras), porque temos

A tentação de Eva e a queda do homem

3 Ora, a "serpente era ^h mais astuta que todas as alimárias do campo que o SENHOR Deus tinha feito. E esta disse à mulher: É assim que Deus disse: Não comereis de toda árvore do jardim?

² E disse a mulher à serpente: Do fruto das árvores do jardim comeremos,

³ mas, do fruto da árvore que está no meio do jardim, disse Deus: 'Não comereis dele, nem nele tocareis, para que não morrais.

²3.1: Ap 12.9 ³3.1: 2Co 11.3 ⁴3.3: Gn 2.17

ADÃO

Mal podemos imaginar qual deve ter sido a sensação de ser a primeira e única pessoa no mundo. Uma coisa é para nós ser solitário; outra foi para Adão, que nunca havia conhecido outro ser humano. Ele não teve muito do que nos faz ser quem somos: infância, pais, família ou amigos. Foi preciso aprender quem era por si só. Felizmente, Deus não o deixou lutando sozinho por muito tempo até presenteá-lo com uma companheira ideal, Eva. Ambos formavam uma unidade; eram completos e inocentes, sem qualquer sinal de vergonha.

Uma das primeiras conversas de Adão com sua maravilhosa companheira deve ter sido a respeito das regras do jardim. Antes que Deus fizesse Eva, já havia concedido a Adão completa liberdade no jardim, junto com a responsabilidade de zelar por este. Mas uma árvore lhe era proibida — a árvore do conhecimento do bem e do mal. Adão teria dito a Eva todas estas coisas. Ela sabia, quando Satanás aproximou-se, que aquele fruto não deveria ser provado, mas decidiu comê-lo e então ofereceu-o a Adão. Nesse instante, o destino da criação estava traçado. Lamentavelmente, Adão não parou para considerar as consequências; ele foi em frente e comeu o fruto.

Naquele momento de pequena rebelião, algo grande, belo e livre foi despedaçado... a criação perfeita de Deus. Adão foi separado de Deus pelo desejo de agir por si próprio. O efeito em uma janela de vidro é o mesmo se quebrada por um pequeno ou um grande seixo — os muitos fragmentos jamais podem ser colados novamente.

Deus, entretanto, tinha um plano para vencer os efeitos da rebelião. A Bíblia inteira mostra como este plano se desenvolveu, culminando com a vinda do próprio Deus à terra, por meio de seu Filho Jesus. Sua vida sem pecado e sua morte possibilitaram o perdão de Deus a todos quantos o desejassem. Nossos pequenos e grandes atos de rebelião provam que somos descendentes de Adão. E somente pedindo perdão a Jesus Cristo podemos nos tornar filhos de Deus.

Pontos fortes e êxitos:

- Primeiro zoólogo — conferiu nome aos animais.
- Primeiro arquiteto de paisagens, designado para cuidar do jardim.
- Pai da raça humana.
- Primeira pessoa feita à imagem de Deus, e o primeiro homem a partilhar um relacionamento íntimo e pessoal com Deus.

Fraquezas e erros:

- Fugiu à responsabilidade e culpou a outros; preferiu esconder-se a confrontar; inventou desculpas ao invés de admitir a verdade.
- Maior falta: juntamente com Eva trouxe pecado ao mundo.

Lições de vida:

- Como descendentes de Adão, todos refletimos em algum grau a imagem de Deus.
- Deus está à procura de pessoas que, embora sejam livres para fazer o mal, escolham amá-lo.
- Não devemos culpar outros por nossas falhas.
- Não podemos nos esconder de Deus.

Informações essenciais:

- Local: Jardim do Éden.
- Ocupações: Zelador, jardineiro e fazendeiro.
- Familiares: Esposa - Eva; filhos - Caim, Abel, Sete e inúmeros outros. Único homem que nunca teve pai ou mãe terrenos.

Versículos-chave:

"Então, disse Adão: A mulher que me deste por companheira, ela me deu da árvore, e comi" (Gn 3.12). "Porque, assim como todos morrem em Adão, assim também todos serão vivificados em Cristo" (1 Co 15.22).

A história de Adão pode ser encontrada em Gênesis 1.26—5.5. Ele também é mencionado em 1 Crônicas 1.1; Lucas 3.38; Romanos 5.14; 1 Coríntios 15.22,45; 1 Timóteo 2.13,14.

áreas que não desejamos que nosso cônjuge, ou Deus, vejam. Então nos escondemos, assim como Adão e Eva se esconderam de Deus. No casamento, a falta de intimidade espiritual, emocional e intelectual costumam preceder a quebra da intimidade física. E da mesma maneira, quando deixamos de expor nossos pensamentos mais secretos para Deus, quebramos nossa linha de comunicação com Ele.

3.1 - Disfarçado de serpente sagaz, Satanás veio para tentar Eva. Em algum tempo Satanás foi um anjo que rebelou-se contra Deus e foi expulso do céu. Como um ser criado, Satanás possui limitações definidas. Embora tente afastar todas as pessoas de Deus, ele não terá a vitória final. No cap. 3.14,15, Deus promete que Satanás será esmagado pela descendência da mulher, o Messias.

3.1-6 - Por que Satanás nos tenta? A tentação é um convite a viver segundo a vontade dele e desistir de viver de acordo com a vontade de Deus. Satanás tentou Eva e foi bem-sucedido em fazê-la pecar. Desde então, ele tem estado ocupado, induzindo as pessoas ao pecado. Até mesmo Jesus foi tentado (Mt 4.1-11), porém Ele não pecou!

Como Eva poderia ter resistido à tentação? Seguindo as mesmas diretrizes que podemos seguir. Primeiro, precisamos compreender que *ser tentado* não é pecado. Não cometemos pecado até o momento em que *cedemos* à tentação. Então, para resistir à tentação, precisamos: (1) orar, pedindo forças para resistir; (2) correr, algumas vezes literalmente; e (3) dizer "não" quando confrontados com o que sabemos ser errado. Tiago 1.12 nos conta as bênçãos e recompensas para aqueles que não cederem à tentação.

⁴ Então, a "serpente disse à mulher: "Certamente não morrereis.

⁵ Porque Deus sabe que, no dia em que dele comerdes, se abrirão os vossos olhos, e sereis como Deus, sabendo o bem e o mal.

⁶ E, vendo a mulher que aquela árvore *era* boa para se comer, e agradável aos olhos, e árvore desejável para dar entendimento, tomou do seu fruto, e comeu, e deu também a seu marido, e *ele* comeu com ela.

⁷ Então, foram abertos os olhos de ambos, e conheceram que *estavam* nus; e coseram folhas de figueira, e fizeram para si ¹³ aventais.

⁸ E ouviram a voz do SENHOR Deus, que passeava no jardim pela viração do dia; e escondeu-se Adão e sua

mulher da presença do SENHOR Deus, entre as árvores do jardim.

⁹ E chamou o SENHOR Deus a Adão e disse-lhe: Onde estás?

¹⁰ E ele disse: Ouvi a tua voz soar no jardim, e *temi*, porque estava nu, e escondi-me.

¹¹ E Deus disse: Quem te mostrou que estavas nu? Comeste tu da árvore de que te ordenei que não comesses?

¹² Então, disse Adão: "A mulher que me deste por companheira, ela me deu da árvore, e comi.

¹³ E disse o SENHOR Deus à mulher: Por que fizeste isso? E disse a mulher: A serpente me enganou, e eu comi.

^{3.4:} Jo 8.44 ^{3.4:} 1Tm 2.14 ^{3.7:} Gn 2.25 ¹³ ou cintas ^{3.10:} 1Jo 3.20 ^{3.12:} Pv 28.13

3.1-6 - A serpente, Satanás, tentou Eva fazendo com que esta duvidasse da bondade de Deus. Ele alegou que Deus era severo, mesquinho e egoísta por não querer partilhar com Eva o seu conhecimento do bem e do mal. Satanás fez Eva esquecer tudo o que ela recebera de Deus e, ao invés disso, voltar a atenção para o que não poderia ter. Do mesmo modo, atraímos problemas quando desejamos as pequenas coisas que não temos em vez de valorizarmos as incontáveis bênçãos que Deus nos tem dado. Na próxima vez em que você estiver sentindo pena de si mesmo, considere tudo o que você *possui* e agradeça a Deus. Então, suas dúvidas não o levarão a pecar.

3.5 - Adão e Eva tiveram o que queriam: um conhecimento profundo do bem e do mal. Mas isto eles conseguiram cometendo pecado e os resultados foram, portanto, desastrosos. Algumas vezes, temos a ilusão de que "liberdade" é fazer o que queremos. Mas Deus diz que a verdadeira liberdade vem da obediência e da consciência do que *não* deve fazer. As restrições impostas por Ele são para o nosso bem, para ajudar-nos a evitar o mal. Temos a liberdade de andar em frente a um carro em alta velocidade, mas não precisamos ser atropelados para perceber quão tolo isto seria. Não dê ouvidos às tentações de Satanás. Você não precisa fazer o mal para adquirir mais experiência e aprender mais sobre a vida.

3.5 - Satanás utilizou-se de um motivo sincero para tentar Eva: "Você será como Deus". Eva não estava errada em querer ser como Deus. Tornar-se mais parecido com Deus é o maior objetivo da humanidade. Deveríamos ser assim. Mas Satanás enganou Eva no que diz respeito ao modo de alcançar este objetivo. Ele alegou que ela poderia parecer-se com Deus desafiando a autoridade dEle, tomando o seu lugar e decidindo por si mesma o que era melhor para a sua vida. Na verdade, ele a instruiu a ser seu próprio deus.

Entretanto, parecer-se com Deus não é o mesmo que tentar ser Deus. Ao contrário, é refletir nas características de Deus e reconhecer a autoridade dEle sobre a sua vida. Assim como Eva, possuímos um objetivo valioso, mas tentamos alcançá-lo de forma errada. Agimos como um candidato político que usa de suborno para ser "eleito"; ao fazer isto, servir a comunidade já não é mais o seu objetivo.

A exaltação própria conduz à rebelião contra Deus. Logo que começamos a retirar Deus de nossos planos, colocamo-nos acima dEle. E é exatamente isto o que Satanás deseja.

3.6 - Satanás tentou fazer Eva pensar que o pecado era bom, agradável e desejável. Assim, o conhecimento do bem e do mal lhe pareceu inofensivo. As pessoas costumam fazer as escolhas erradas porque estão convencidas de que estas são boas, pelo menos para si mesmas. Os nossos pecados nem sempre parecem feios aos nossos olhos, e os pecados prazerosos são mais difíceis de evitar. Portanto, prepare-se para enfrentar as tentações que possam aparecer em seu caminho. Nem sempre podemos evitá-las, mas há sempre uma forma de escapar (1 Co 10.13). Use a Palavra e as pessoas de Deus para ajudá-lo a lutar contra a tentação.

3.6,7 - Note o que fez Eva: Olhou, apanhou, comeu e deu. Geralmente, a batalha é perdida no primeiro olhar. A tentação costuma iniciar através de um simples olhar para algo que se deseja.

Você tem lutado com a tentação porque não aprendeu que o olhar é o primeiro passo em direção ao pecado? Você venceria com mais frequência se seguisse o conselho de Paulo para fugir das coisas que produzem maus pensamentos (2 Tm 2.22).

3.6,7 - Uma das realidades do pecado é que os seus efeitos se espalham. Após cometer o pecado, Eva envolveu Adão em seu ato errôneo. Da mesma maneira, quando fazemos algo errado, é comum tentar aliviar a culpa envolvendo outra pessoa. Como o lixo tóxico jogado em um rio, o pecado espalha-se rapidamente. Reconheça e confesse seu pecado a Deus antes que você seja tentado a poluir os que estão a sua volta.

3.7,8 - Após terem pecado, Adão e Eva sentiram-se culpados e constrangidos com sua nudez e o sentimento de culpa levou-os a tentar esconder-se de Deus. A consciência culpada é um sinal de aviso que Deus colocou em nós para alertar-nos quando fazemos algo errado. O pior passo que podemos dar é eliminar os sentimentos de culpa sem eliminar a sua causa. Isto seria como utilizar um analgésico sem tratar a doença. Fique grato por existirem os sentimentos de culpa, pois estes o mantêm avisado de seu pecado para que você peça o perdão de Deus e então corrija os seus maus atos.

3.8 - A ideia de dois humanos, cobertos por folhas de árvores, tentando esconder-se do Deus que tudo sabe e tudo vê é humorada. Como puderam ser tolos a ponto de pensar que poderiam realmente se esconder? Nós fazemos o mesmo; agimos como se Deus não soubesse o que estamos fazendo. Tenha coragem de partilhar os seus pensamentos e atos com Ele. E não tente esconder nada — isto não é possível. A honestidade fortalece o seu relacionamento com Deus.

3.8,9 - Estes versículos mostram o desejo de Deus de relacionar-se conosco e por que temos medo deste relacionamento. Adão e Eva esconderam-se de Deus quando o ouviram aproximar-se. Deus queria estar com eles, mas, por causa do seu pecado, Adão e Eva tiveram medo de mostrar-se. O pecado quebrara o seu relacionamento íntimo com Deus, assim como tem quebrado o nosso. Porém, Jesus Cristo, o Filho de Deus, abre o caminho para renovar nosso relacionamento com Ele. Deus almeja estar conosco e oferece-nos ativamente o seu amor incondicional. Nossa resposta natural é o medo porque pensamos não poder viver de acordo com os seus padrões. Mas, entender que Ele nos ama, a despeito de nossas faltas, pode ajudar-nos a remover este temor.

3.11-13 - Adão e Eva falharam em não prestar atenção ao aviso de Deus registrado em 2.16,17. Eles não compreenderam os motivos deste mandamento e assim escolheram agir da forma que melhor lhes parecia. Todos os mandamentos de Deus são para o nosso bem, mas nem sempre podemos entender os seus motivos. As pessoas que confiam em Deus lhe obedecem porque Ele lhes pede que façam isto, quer compreendam quer não os seus motivos.

3.11-13 - Quando Deus perguntou a Adão sobre seu pecado, este culpou Eva. Então, Eva culpou a serpente. Como é fácil justificar-se culpando outras pessoas ou circunstâncias! Mas Deus

¹⁴Então, o SENHOR Deus disse à serpente: Porquanto fizeste isso, maldita *serás* mais que toda besta e mais que todos os animais do campo; sobre o teu ventre andarás e pó *comerás* todos os dias da tua vida.

¹⁵E porei inimizade entre ti e a mulher e entre a *'tua* semente e a *'sua* semente; ¹⁴esta te *'ferirá* a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar.

¹⁶E à mulher disse: Multiplicarei grandemente a tua dor e a tua conceição; *'com* dor terás filhos; e o teu desejo *scrá* para o teu marido, e ele te dominará.

¹⁷E a Adão disse: Porquanto deste ouvidos à voz de tua mulher e comeste da árvore de que te ordenei, dizendo: Não comerás dela, maldita *é* a terra por causa de ti; com *'dor* comerás dela todos os dias da tua vida.

¹⁸Espinhas *'e* cardos também te produzirá; e comerás a erva do campo.

¹⁹No suor do teu rosto, comerás o teu pão, até que te tornes à terra; porque dela foste tomado, porquanto és pó e em pó te tornarás.

²⁰E chamou Adão o nome de sua mulher ²⁵Eva, porquanto ela era a mãe de todos os viventes.

²¹E fez o SENHOR Deus a Adão e a sua mulher túnicas de peles e os *'vestiu*.

²²Então, disse o SENHOR Deus: Eis *'que* o homem é como um de nós, sabendo o bem e o mal; ora, pois, para que não estenda a sua mão, e tome também da árvore da vida, *'e* coma, e viva eternamente,

²³o SENHOR Deus, pois, o lançou fora do jardim do Éden, para lavrar a terra, de que fora tomado.

²⁴E, havendo lançado fora o homem, pôs *'querubins* ao oriente do jardim do Éden e uma *'espada* inflamada que andava ao redor, para guardar o caminho da árvore da vida.

2. Caim e Abel

O nascimento de Caim, Abel e Sete

4 E conheceu Adão a Eva, sua mulher, e ela concebeu, e teve a ¹⁶Caim, e disse: Alcancei do SENHOR um varão.

^{13.14}: Is 65.25; Mq 7.17 ^{13.15}: Mt 13.38; Jo 8.44; 1Jo 3.8 ^{13.15}: Is 7.14; Mq 5.3; Mt 1.23; Lc 1.35 ¹⁴ Heb. ele ^{23.15}: Rm 16.20 ^{23.16}: 1Tm 2.14 ^{23.17}: Rm 8.20 ^{23.18}: Is 55.13 ²⁵ que significa vida ou mãe da vida ^{23.21}: Is 61.10; Ep 3.9 ^{23.22}: Gn 3.5 ^{23.22}: Ap 2.7 ^{23.24}: Êx 25.18,20; Sl 80.1 ^{23.24}: 1Cr 21.16 ¹⁶ que significa aquisição

O PLANO DE SATANÁS

Dúvida	Faz você questionar a Palavra de Deus e sua bondade.
Desencorajamento	Faz você olhar para os seus problemas, e não para Deus.
Desvio	Faz as coisas erradas parecerem atraentes a ponto de você desejá-las mais do que as coisas certas.
Derrota	Faz você sentir-se um fracassado e não ter ânimo de sequer tentar.
Demora	Faz você adiar algo de modo que nunca consiga terminá-lo.

conhece a verdade e nos responsabiliza por cada ato nosso (ver 3.14-19). Admita suas atitudes erradas e peça perdão a Deus. Não tente se livrar do pecado jogando a culpa em outra pessoa.

3.14ss - Adão e Eva escolheram o curso de sua ação (desobediência), e então Deus escolheu o seu. Como um Deus santo, Ele só poderia ter respondido de acordo com a sua natureza moral perfeita. Deus não permitiria que o ato de pecar ficasse sem uma punição. Se as conseqüências do pecado de Adão e Eva parecem extremas, lembre-se que o pecado deles colocou em ação a tendência do mundo de desobedecer a Deus. Por isso pecamos hoje: cada ser humano nascido, com exceção de Jesus, herda a natureza pecaminosa de Adão e Eva (Rm 5.12-21). A punição de Adão e Eva reflete a seriedade da visão de Deus quanto a qualquer tipo de pecado.

3.14-19 - Adão e Eva aprenderam de forma dolorosa que, pelo fato de ser santo e odiar o pecado, Deus precisa punir os pecadores. O restante do livro de Gênesis relata as histórias dolorosas de vidas arruinadas como resultado da queda. A desobediência é pecado, e quebra o nosso relacionamento com Deus. Mas, felizmente, quando desobedecemos, Deus está pronto a nos perdoar e restaurar nosso relacionamento com Ele.

3.15 - Satanás é nosso inimigo. Ele fará todo o possível para induzir-nos a seguir sua trilha mortal. A frase "tu lhe ferirás o calcanhar" refere-se às repetidas tentativas de Satanás de derrotar a Cristo durante sua vida na terra. E "esta te ferirá a cabeça" prenuncia a derrota de Satanás ocorrida quando Cristo ressuscitou dos mortos. A mordida no calcanhar não é mortal, mas o esmagar a cabeça, sim. Deus estava revelando o seu plano para derrotar Satanás e oferecer salvação ao mundo através do seu Filho, Jesus Cristo.

3.17-19 - A desobediência de Adão e Eva e o afastamento da gloriosa presença de Deus afetaram toda a criação, incluindo o meio ambiente. Há alguns anos, as pessoas não se preocupavam com a poluição causada pelo lixo e produtos químicos. Isto

parecia insignificante, muito pequeno. Agora sabemos que apenas duas ou três partes por milhão de certos produtos químicos podem prejudicar a saúde humana. O pecado em nossas vidas é similar à poluição nas águas correntes — mesmo pequenas porções são mortais.

3.22-24 - A vida no jardim do Éden era como a vida no céu. Tudo era perfeito e, se Adão e Eva tivessem obedecido a Deus, eles poderiam ter vivido ali para sempre. Mas, após desobedecerem, Adão e Eva não mais mereceram o paraíso, e Deus os mandou partir. Se continuassem a viver no jardim e a comer da árvore da vida, viveriam para sempre, mas seu estado de pecado significaria a tentativa de esconder-se de Deus por toda a eternidade. Assim como Adão e Eva, todos nós pecamos e fomos separados da comunhão com Deus. No entanto, não precisamos ficar separados. Deus está preparando uma nova terra que será um paraíso eterno para o seu povo (ver Ap 21-22).

3.24 - Foi assim que Adão e Eva quebraram o relacionamento com Deus: (1) convenceram-se de que seu caminho era melhor que o de Deus; (2) ficaram acanhados e se esconderam; e (3) tentaram arrumar desculpas e defender a si mesmos. Para construir um relacionamento com Deus, é necessário inverter estes passos: (1) precisamos abandonar as desculpas e autodefesas; (2) precisamos parar de tentar nos esconder de Deus; e (3) precisamos nos convencer de que os caminhos de Deus são melhores que os nossos.

4.1 - União sexual significa unidade e total conhecimento da outra pessoa. Relação sexual é o mais íntimo dos atos, selando um relacionamento social, físico e espiritual. Por esse motivo, Deus o reservou somente para o casamento.

² E teve mais a seu irmão ¹⁷ Abel; e Abel foi pastor de ovelhas, e Caim foi lavrador da terra.

³ E aconteceu, ao cabo de dias, que Caim trouxe do fruto da terra uma oferta ao SENHOR.

⁴ E Abel também trouxe dos primogênitos das suas ovelhas e da sua gordura; e atentou o SENHOR para ^a Abel e para a sua oferta.

⁵ Mas para Caim e para a sua oferta não atentou. E irou-se Caim fortemente, e descaiu-lhe o seu semblante.

⁶ E o SENHOR disse a Caim: Por que te iraste? E por que descaiu o teu semblante?

⁷ Se bem fizeres, não haverá ¹⁸ aceitação para ti? E, se não fizeres bem, o pecado jaz à porta, e para ti será o seu desejo, e sobre ele dominarás.

O primeiro homicídio

⁸ E falou Caim com o seu irmão Abel; e sucedeu que, estando eles no campo, se levantou Caim contra o seu irmão Abel e ^b o matou.

⁹ E disse o SENHOR a Caim: Onde está Abel, teu irmão? E ele disse: Não sei; sou eu guardador do meu irmão?

¹⁰ E disse Deus: Que fizeste? A voz do sangue do teu irmão clama a mim desde a terra.

¹¹ E agora maldito és tu desde a terra, que abriu a sua boca para receber da tua mão o sangue do teu irmão.

¹² Quando lavrares a terra, não te dará mais a sua força; fugitivo e errante serás na terra.

¹³ Então, disse Caim ao SENHOR: É maior a minha maldade que a que possa ¹⁹ ser perdoada.

¹⁴ Eis que hoje me lanças da face da terra, e da tua face me esconderei; e serei fugitivo e errante na terra, e será que todo aquele que me achar me matará.

¹⁵ O SENHOR, porém, disse-lhe: Portanto, qualquer que matar a Caim sete vezes será ²⁰ castigado. E pôs o SENHOR um sinal em Caim, para que não o ferisse qualquer que o achasse.

¹⁶ E saiu Caim de diante da face do SENHOR e habitou na terra de Node, da banda do oriente do Éden.

¹⁷ E conheceu Caim a sua mulher, e ela concebeu e teve a Enoque; e ele edificou uma cidade e chamou o nome da cidade pelo nome de seu filho Enoque.

¹⁸ E a Enoque nasceu Irade, e Irade gerou a Meujael, e Meujael gerou a Metusael, e Metusael gerou a Lameque.

¹⁹ E tomou Lameque para si duas mulheres; o nome de uma era Ada, e o nome da outra, Zilá.

²⁰ E Ada teve a Jabal; este foi o pai dos que habitam em tendas e têm gado.

¹⁷ que significa vaidade ^a 4.4: Hb 11.4 ¹⁸ ou remissão ^b 4.8: 1Jo 3.12 ¹⁹ ou suportar ²⁰ ou vingado

4.2 - Nada mais era providenciado para Adão e Eva como antes no jardim do Éden, onde as tarefas diárias eram animadoras e prazerosas. Agora tinham de lutar contra os elementos para conseguir comida, roupas e abrigo para si e sua família. Caim tornou-se fazendeiro, enquanto Abel era pastor de ovelhas. Hoje, em algumas partes do Oriente Médio, estas antigas ocupações ainda existem.

4.3-5 - A Bíblia não explica por que Deus não aceitou o sacrifício de Caim. Talvez sua atitude fosse imprópria, ou quem sabe seu sacrifício não estivesse segundo os padrões de Deus. Provérbios 21.27 diz: "O sacrifício dos ímpios é abominação; quanto mais oferecendo-o com intenção maligna!" Deus avalia tanto os nossos motivos quanto a qualidade do que lhe oferecemos. Quando ofertamos a Deus e ao próximo, devemos ter um coração alegre pelo fato de podermos doar. Não devem nos preocupar as coisas de que estamos abrindo mão, pois tudo é de Deus, em primeiro lugar. Devemos com alegria dar a Deus o melhor de nosso tempo, dinheiro, posses e talentos.

4.6,7 - Qual a sua reação quando alguém insinua que você fez algo errado? Você corrige o erro ou nega que precisa corrigi-lo? Após Caim ter o seu sacrifício rejeitado, Deus lhe deu a chance de corrigir o seu erro e fazer uma nova tentativa. Deus até mesmo o encorajou a fazer isto! Mas Caim se recusou e o resto de sua vida é um exemplo assustador do que acontece com os que se recusam a admitir os erros. Da próxima vez que alguém insinuar que você está errado, faça uma profunda reflexão e escolha o caminho de Deus, não o de Caim.

4.7 - Para Caim sujeitar o pecado que estava prestes a atacar e destruir a sua vida, ele teria de expulsar seu ciúme doentio. Desse modo o pecado não encontraria lugar em sua vida. O pecado ainda espera para nos atacar nos dias de hoje. Semelhante a Caim, seremos vítimas do pecado caso não o vencermos. Porém, o pecado não pode ser evitado através de nossas próprias forças. Nós precisamos buscar a Deus para receber fé e procurar outros crentes para que nos ajudem a ter força e coragem. O Espírito Santo nos ajuda a vencer o pecado. Esta será uma batalha para toda a vida, a qual não será vencida até que estejamos com Cristo face a face.

4.8-10 - Este é o primeiro assassinato — uma vida tirada pelo derramamento de sangue humano. O sangue representa a vida (Lv 17.10-14). Se o sangue for tirado de uma criatura vivente, esta morrerá. Somente Deus pode tirar a vida, pois foi Ele quem a criou.

4.8-10 - A desobediência de Adão e Eva trouxe o pecado para a raça humana. Talvez eles pensassem que seu pecado — comer um pedaço de fruta — não era tão mau, mas note a rapidez com que a natureza pecaminosa se desenvolveu em seus filhos. O simples ato da desobediência degenerou-se rapidamente em violento assassinato. Adão e Eva agiram apenas contra Deus, mas Caim agiu contra Deus e outras pessoas. Um pequeno pecado certamente cresce fora de controle. Permita que Deus o ajude com seus "pequenos" pecados antes que se tornem grandes tragédias.

4.11-15 - Caim foi severamente punido por seu pecado. Deus julga todos os pecados e os pune apropriadamente, não por vingança ou raiva, mas com a finalidade de corrigir-nos e restaurar nosso relacionamento com Ele. Quando você estiver passando pela correção, não fique ressentido, mas aproveite para renovar seu relacionamento com Deus.

4.14 - Até o momento, só lemos a respeito de quatro pessoas — Adão, Eva, Caim e Abel. Surgem duas questões: Por que Caim ficou preocupado em ser morto por outras pessoas, e onde ele arrumou uma esposa? (ver 4.17)

Adão e Eva tinham inúmeros filhos que haviam sido instruídos a "encher a terra" (1.28). Caim sentia-se extremamente culpado pelo assassinato que cometera, e provavelmente temia repercussões por parte de sua família. Se ele era capaz de matar, sua família também. A esposa de Caim pode ter sido uma de suas irmãs, ou sobrinha. A raça humana ainda era geneticamente pura e não existia o medo de imperfeições provenientes de casamento entre parentes.

4.15 - A expressão "será vingada sete vezes" significa que a punição da pessoa seria completa, severa e muito pior do que a recebida por Caim, como consequência de seu pecado.

4.19-26 - Infelizmente, quando são deixadas para viverem por sua própria conta, as pessoas tendem a ficar piores. Este pequeno resumo da família de Lameque mostra-nos a variedade de talentos e habilidades que Deus dá aos seres humanos, e também nos apresenta o contínuo desenvolvimento do pecado com o passar do tempo. Um outro assassinato ocorreu, presumivelmente em autodefesa. A violência aumentava e dois grupos distintos emergiam: (1) os que demonstravam indiferença quanto ao pecado e ao mal; e (2) os que adoravam a Deus (os descendentes de Sete, 4.26). Sete teria assumido o lugar de Abel como pai da linhagem que era fiel a Deus.

²¹ E o nome do seu irmão era Jubal; este foi o pai de todos os que tocam harpa e órgão.

²² E Zilá também teve a Tubalcaim, mestre de toda obra de cobre e de ferro; e a irmã de Tubalcaim foi Naamá.

²³ E disse Lameque a suas mulheres: Ada e Zilá, ouvi a minha voz; vós, mulheres de Lameque, escutai o meu dito: porque eu matei um varão, por me ferir, e um jovem, por me pisar.

²⁴ Porque sete vezes Caim será ²¹ vingado; mas Lameque, setenta vezes sete.

²⁵ E tornou Adão a conhecer a sua mulher; e ela teve um filho e chamou o seu nome ²² Sete; porque, disse

ela, Deus me deu outra semente em lugar de Abel; porquanto Caim o matou.

²⁶ E a Sete mesmo também nasceu um filho; e chamou o seu nome Enos; então, se começou a invocar o nome do SENHOR.

3. Os descendentes de Adão

A genealogia de Sete

5 Este é o livro das gerações de Adão. No dia em que Deus criou o homem, à semelhança de Deus o fez.

¹ Macho e fêmea os criou, e os abençoou, e chamou o seu nome Adão, no dia em que foram criados.

²¹ ou castigado ²² que significa compensação ou renovo ^{5.1:} Gn 1.27; 1Co 11.7; Cl 3.10 ^{5.2:} Mt 2.15



Pouco sabemos a respeito de Eva, a primeira mulher do mundo e, portanto, a mãe de todos nós. Eva foi a peça final no maravilhoso e complexo quebra-cabeça da criação de Deus. Agora, Adão tinha outro ser humano com quem podia conviver — alguém que também fora feito à imagem de Deus. Ali estava alguém suficientemente parecido para fazer-lhe companhia e diferente o bastante para um relacionamento. Juntos eram mais excelentes do que cada um poderia ter sido sozinho. Satanás aproximou-se de Eva no jardim do Éden, onde ela e Adão viviam. Ele questionou a sua satisfação. Como poderia ela ser feliz se não lhe era permitido comer o fruto de uma das árvores? Satanás ajudou Eva a desviar seu foco de tudo aquilo que Deus fizera e lhe tinha dado para a única coisa que Ele a tinha proibido fazer. E Eva estava disposta a aceitar o ponto de vista de Satanás sem consultar a Deus.

Não lhe parece familiar? Quantas vezes nossa atenção é desviada do muito que temos para o pouco que não temos? Aparece aquele sentimento "eu tenho que ter isso". Eva representa todos nós, e sem dúvida mostramos que somos seus descendentes quando repetimos os seus erros. Nossos desejos, assim como os de Eva, podem ser facilmente manipulados. Eles não são a melhor base para as ações. Precisamos manter Deus presente em nosso processo de decisão constantemente. Sua Palavra, a Bíblia, é o nosso guia quando se trata de decisões.

Pontos fortes e êxitos:

- Primeira mulher e mãe.
- Primeira fêmea. Ao compartilhar um relacionamento especial com Deus, foi co-responsável com Adão pela criação, e demonstrou certas características de Deus.

Fraquezas e erros:

- Permitiu que sua satisfação fosse minada por Satanás.
- Agiu impulsivamente, sem consultar a Deus ou a seu marido.
- Não apenas pecou, mas também partilhou seu pecado com Adão.
- Quando confrontada, culpou a outros.

Lições de vida:

- A mulher também foi feita à imagem de Deus.
- Os ingredientes necessários para um casamento sólido são o compromisso mútuo, o companheirismo, a unidade e a pureza (2.24,25).
- A tendência humana básica para o pecado remonta ao início da raça humana.

Informações essenciais:

- Local: Jardim do Éden.
- Ocupações: Esposa, ajudadora, companheira e co-gerenciadora do Éden.
- Familiares: Marido - Adão; filhos - Caim, Abel, Sete e inúmeros outros filhos.

Versículo-chave:

"E disse o Senhor Deus: Não é bom que o homem esteja só; far-lhe-ei uma adjutora que esteja como diante dele" (Gn 2.18).

A história de Eva pode ser encontrada em Gênesis 2.18 — 4.26. Sua morte não é mencionada nas Escrituras.

5.1ss - A Bíblia contém várias listas de ancestrais, chamadas genealogias. Há duas opiniões básicas a respeito dessas listas: (1) são completas, contando toda a história de uma família, tribo ou nação; ou (2) não são propriamente exaustivas, podendo incluir apenas pessoas ilustres ou chefes de famílias. "Seu filho" poderia também significar "seus descendentes".

Por que as genealogias estão incluídas na Bíblia? O povo hebreu transmitia as suas crenças pela tradição oral. Por muitos anos, em muitos lugares, a escrita foi primitiva ou inexistente, e as histórias eram contadas às crianças que, de igual modo, repassavam-nas para os seus filhos mais tarde. As genealogi-

as forneciam um esboço que ajudava a recordar as histórias. Assim, durante séculos, estas genealogias eram acrescentadas e passadas de pai para filho. Mais importante que preservar a tradição familiar, as genealogias estão incluídas na Bíblia para confirmar a promessa de que o Messias, Jesus Cristo, nasceria da linhagem de Abraão.

As genealogias ainda apontam uma notável característica de Deus. As pessoas são importantes para Ele como indivíduos, e não apenas como raças ou nações. Por essa razão Deus trata as pessoas pelo nome, mencionando seu tempo de vida e descendentes. Quando você estiver em meio a uma multidão, lem-

³ E Adão viveu cento e trinta anos, e gerou um filho à sua semelhança, conforme a sua imagem, e chamou o seu nome Sete.

⁴ E foram os dias de Adão, depois que gerou a Sete, oitocentos anos, e gerou filhos e filhas.

⁵ E foram todos os dias que Adão viveu novecentos e trinta anos; ^d e morreu.

⁶ E viveu Sete cento e cinco anos e gerou a Enos.

⁷ E viveu Sete, depois que gerou a Enos, oitocentos e sete anos e gerou filhos e filhas.

⁸ E foram todos os dias de Sete novecentos e doze anos; e morreu.

⁹ E viveu Enos noventa anos; e gerou a Cainã.

¹⁰ E viveu Enos, depois que gerou a Cainã, oitocentos e quinze anos e gerou filhos e filhas.

¹¹ E foram todos os dias de Enos novecentos e cinco anos; e morreu.

¹² E viveu Cainã setenta anos e gerou a Maalalel.

¹³ E viveu Cainã, depois que gerou a Maalalel, oitocentos e quarenta anos e gerou filhos e filhas.

¹⁴ E foram todos os dias de Cainã novecentos e dez anos; e morreu.

¹⁵ E viveu Maalalel sessenta e cinco anos e gerou a Jared.

¹⁶ E viveu Maalalel, depois que gerou a Jared, oitocentos e trinta anos e gerou filhos e filhas.

¹⁷ E foram todos os dias de Maalalel oitocentos e noventa e cinco anos; e morreu.

¹⁸ E viveu Jared cento e sessenta e dois anos e gerou a Enoque.

¹⁹ E viveu Jared, depois que gerou a Enoque, oitocentos anos e gerou filhos e filhas.

²⁰ E foram todos os dias de Jared novecentos e sessenta e dois anos; e morreu.

²¹ E viveu Enoque sessenta e cinco anos e gerou a Metusalém.

²² E andou Enoque com Deus, depois que gerou a Metusalém, trezentos anos e gerou filhos e filhas.

²³ E foram todos os dias de Enoque trezentos e sessenta e cinco anos.

²⁴ E andou Enoque com Deus; e não se viu mais, ^f porquanto Deus *para si* o tomou.

²⁵ E viveu Metusalém cento e oitenta e sete anos e gerou a Lameque.

²⁶ E viveu Metusalém, depois que gerou a Lameque, setecentos e oitenta e dois anos e gerou filhos e filhas.

²⁷ E foram todos os dias de Metusalém novecentos e sessenta e nove anos; e morreu.

²⁸ E viveu Lameque cento e oitenta e dois anos e gerou um filho.

²⁹ E chamou o seu nome ²³Noé, dizendo: Este nos consolará acerca de nossas obras e do trabalho de nossas mãos, por causa da terra que o ^gSENHOR amaldiçoou.

³⁰ E viveu Lameque, depois que gerou a Noé, quinhentos e noventa e cinco anos e gerou filhos e filhas.

³¹ E foram todos os dias de Lameque setecentos e setenta e sete anos; e morreu.

³² E era Noé da idade de quinhentos anos e gerou Noé a ^hSem, Cam e Jafé.

C. A HISTÓRIA DE NOÉ (6.1—11.32)

A terra não era mais o paraíso perfeito que Deus planejara. É assustador ver a rapidez com que as pessoas se esqueceram de Deus. Em todo o mundo, apenas um homem e sua família ainda adoravam a Deus. Este homem era Noé. Por causa de sua fidelidade e obediência, Deus o salvou, e também a sua família, do grande dilúvio que destruiu cada ser humano da terra. Esta parte nos mostra quanto Deus odeia o pecado e julga os que nele se deleitam.

1. O Dilúvio

A corrupção geral do gênero humano

6 E aconteceu que, como os homens começaram a multiplicar-se sobre a face da terra, e lhes nasceram filhas,

² viram os filhos de Deus que as filhas dos homens eram "formosas; e tomaram para si mulheres de todas as que escolheram.

³ Então, disse o SENHOR: Não ²⁴contenderá o ^hmeu Espírito para sempre com o homem, porque ele também é carne; ^f porém os seus dias serão cento e vinte anos.

^{5.3}: Jó 25.4; Jo 3.6; 1Co 15.48 ^{5.5}: Hb 9.27 ^{5.22}: Gn 6.9; 17.1; Dt 13.4; 2Rs 20.3; Sl 16.8; Am 3.3; Mt 2.6 ^{5.24}: Hb 11.5 ²³ Heb. Noah, que significa repouso ^{5.29}: Gn 3.17; 4.11 ^{5.32}: Gn 6.10; 10.21 ^{6.2}: Jó 31.1 ²⁴ ou permanecerá ^{6.3}: Ne 9.30; Is 5.4; 63.10; Jr 11.7-11; 1Pe 3.20 ^{6.3}: Sl 78.39

bre-se de que o olhar de Deus e seu amor estão voltados para cada indivíduo — e para você!

5.3-5 - Todos os seres humanos estão relacionados, desde Adão e Eva. Todas as pessoas formam uma família que compartilha a mesma carne e o mesmo sangue. Lembre-se disto quando o preconceito entrar em sua mente ou o ódio invadir seus sentimentos. Cada pessoa é criação valiosa e única de Deus.

5.25-27 - Como estas pessoas viviam tanto tempo? Alguns acreditam que as idades descritas aqui representam a duração das dinastias familiares em vez de tratar-se de idades de indivíduos. Os que defendem a idéia de idade real oferecem três explicações: (1) A raça humana era mais pura geneticamente neste período, de modo que havia menos doenças para encurtar o tempo de vida; (2) nenhuma chuva havia caído sobre a terra até então, e "as águas que estavam sobre a expansão" (1.7) impediam os raios cósmicos prejudiciais e protegiam as pessoas de fatores ambientais que aceleram o envelhecimento; (3) Deus deu às pessoas vida longa a fim de que tivessem tempo suficiente para "encher a terra" (1.28).

6.1-4 - Algumas pessoas crêem que os "filhos de Deus" eram anjos caídos. Mas não se tratava de anjos, porque estes não se casam ou se reproduzem (Mt 22.30; Mc 12.25). Segundo alguns estudiosos, a frase se refere aos descendentes de Sete que se casaram com os descendentes impiedosos de Caim. Isto teria enfraquecido a boa influência da fé e aumentado a depravação moral no mundo, resultando numa proliferação do mal.

6.3 - A afirmação "seus dias serão cento e vinte anos" tem sido interpretada por alguns comentadores como se Deus concedesse às pessoas, nos dias de Noé, 120 anos para mudarem seus caminhos pecaminosos. Deus é paciente conosco também. Ele nos tem dado tempo para abandonarmos os nossos erros e começarmos a viver de acordo com a sua vontade, conforme Ele descreve em sua Palavra. Embora 120 anos pareça muito tempo, os dias logo passaram e o dilúvio varreu a terra. Seu tempo também pode estar se esgotando. Busque a Deus para receber o perdão de seus pecados, pois não podemos prever quando a paciência de Deus chegará ao fim, e não há negociação para tempo adicional.

⁴ Havia, naqueles dias, gigantes na terra; e também depois, quando os filhos de Deus entraram às filhas dos homens e *delas* geraram filhos; estes *eram* os valentes que houve na antiguidade, os varões de fama.

⁵ E viu o SENHOR que a maldade do homem se multiplicara sobre a terra e que toda imaginação dos pensamentos de seu coração era só má continuamente.

⁶ Então, arrependeu-se o SENHOR de haver feito o homem sobre a terra, e pesou-lhe em seu coração.

⁷ E disse o SENHOR: Destruirei, de sobre a face da terra, o homem que crici, desde o homem até ao animal, até ao réptil e até à ave dos céus; porque me arrependo de os haver feito.

⁸ Noé, porém, achou graça aos olhos do SENHOR.

⁹ Estas *são* as gerações de Noé: Noé era varão justo e reto em suas gerações; Noé andava com Deus.

¹⁰ E gerou Noé três filhos: Sem, Cam e Jafé.

¹¹ A terra, porém, estava corrompida diante da face de Deus; e encheu-se a terra de violência.

¹² E viu Deus a terra, e eis que estava corrompida; porque toda carne havia corrompido o seu caminho sobre a terra.

Deus anuncia o dilúvio a Noé

¹³ Então, disse Deus a Noé: O fim de toda carne é vindo perante a minha face; porque a terra está cheia de violência; e eis que os desfarei com a terra.

¹⁴ Faz para ti uma arca da madeira de gofer; farás ²⁵ compartimentos na arca e a betumarás por dentro e por fora com betume.

¹⁵ E desta maneira farás: de trezentos côvados o comprimento da arca, e de cinquenta côvados a sua largura, e de trinta côvados a sua altura.

¹⁶ Farás na arca uma janela e de um côvado a acabarás em cima; e a porta da arca porás ao seu lado; far-lhe-ás *andares* baixos, segundos e terceiros.

¹⁷ Porque eis que eu trago um dilúvio de águas sobre a terra, para desfazer toda carne em que *há* espírito de vida debaixo dos céus: tudo o que há na terra expirará.

⁴6.5: Sl 14.2; 53.2; Rm 3.9 ⁵6.8: Ez 14.14 ²⁵ou divisões ⁶6.17: Sl 29.10

ABEL

Abel foi a segunda criança trazida ao mundo, mas a primeira a obedecer a Deus. Tudo o que sabemos a respeito deste homem é que era filho de Adão e Eva, pastor de ovelhas, apresentou sacrifícios agradáveis a Deus e teve sua breve vida interrompida pelas mãos do irmão mais velho enciumado, Caim.

A Bíblia não menciona por que Deus gostava dos sacrifícios de Abel e não aceitava os de Caim. Mas tanto Caim quanto Abel sabiam a vontade de Deus. Apenas Abel obedeceu. Por toda a história, Abel é lembrado por sua obediência e fé (Hb 11.4), e é chamado "justo" (Mt 23.35).

A Bíblia está repleta de orientações gerais e expectativas de Deus quanto a nossa vida. Ela é também cheia de orientações mais específicas. A exemplo de Abel, devemos obedecer a todo custo e confiar em Deus para fazer as coisas certas.

Pontos fortes e êxitos:

- Primeiro membro da Galeria da Fé em Hebreus 11.
- Primeiro pastor.
- Primeiro mártir pela verdade (Mt 23.35).

Lições de vida:

- Deus ouve os que se achegam a Ele.
- Deus reconhece a pessoa inocente e, cedo ou tarde, Ele pune o culpado.

Informações essenciais:

- Local: Fora do Éden.
- Ocupação: Pastor de ovelhas.
- Familiares: Pais - Adão e Eva; irmão - Caim.

Versículo-chave:

"Pela fé, Abel ofereceu a Deus maior sacrifício do que Caim, pelo qual alcançou testemunho de que era justo, dando Deus testemunho dos seus dons, e, por ela, depois de morto, ainda fala" (Hb 11.4).

A história de Abel pode ser encontrada em Gênesis 4.1-8. Ele também é mencionado em Mateus 23.35; Lucas 11.51; Hebreus 11.4 e 12.24.

6.4 - Estes "gigantes" eram pessoas que mediam provavelmente entre 3 e 4 metros de altura. Este mesmo termo hebreu foi utilizado para descrever a raça das pessoas altas em Números 13.33. Golias, que tinha 2.7 metros de altura, aparece em 1 Samuel 17. Os gigantes usaram suas vantagens físicas para oprimir o povo ao seu redor.

6.6,7 - Isto significa que Deus se arrependeu de criar a humanidade? Estaria Ele admitindo ter cometido um engano? Não, Deus não muda de ideia (1 Sm 15.29). Ao contrário, Ele estava expressando sua tristeza pelo que as pessoas haviam feito a si mesmas, como um pai pode expressar tristeza por um filho rebelde. Deus lamentou que as pessoas escolhessem o pecado e a morte ao invés de cultivar um relacionamento com Ele.

6.6-8 - O pecado do povo entureceu a Deus. Os nossos pecados ferem o coração de Deus hoje tanto quanto o pecado fazia nos dias de Noé. No entanto, Noé agradava a Deus, embora estivesse longe da perfeição. Podemos seguir o seu exemplo e

achar "graça diante do Senhor", a despeito de todo o pecado que nos cerca.

6.9 - Afirmar que Noé era homem "justo" e "íntegro" não significa que ele não tenha pecado (um de seus pecados está registrado em 9.20ss). Ao contrário, significa que ele amava a Deus de coração e lhe obedecia. Durante toda a sua vida, Noé andou passo a passo em fé como um exemplo vivo para a sua geração. Semelhante a Noé, vivemos em um mundo cheio do maligno. Estamos influenciando as outras pessoas ou sendo influenciados por elas?

6.15 - A grande arca construída por Noé não era uma canoa! Imagine-se construindo um barco do comprimento de um campo e meio de futebol e tão alto quanto um prédio de quatro andares. O comprimento desta arca era exatamente seis vezes maior que a sua largura — a mesma proporção utilizada pelos construtores de barcos modernos. Este enorme barco foi provavelmente construído a quilômetros de distância de qualquer porção de água e por apenas alguns homens de fé que acreditaram nas promessas de Deus e obedeceram as suas ordens.

¹⁸ Mas contigo estabelecerei o meu pacto; e entrarás na arca, tu e os teus filhos, e a tua mulher, e as mulheres de teus filhos contigo.

¹⁹ E de tudo o que vive, de toda carne, ^adois de cada espécie meterás na arca, para os conservares vivos contigo; macho e fêmea serão.

²⁰ Das aves conforme a sua espécie, dos animais conforme a sua espécie, de todo réptil da terra conforme a sua espécie, dois de cada espécie virão a ti, para os conservares em vida.

²¹ E tu toma para ti de toda comida que se come e ajunta-a para ti; e te será para mantimento, para ti e para eles.

²² Assim fez Noé; ^aconforme tudo o que Deus lhe mandou, assim o fez.

Noé e sua família entram na arca

7 Depois, disse o SENHOR a Noé: Entra tu e toda a tua casa na arca, porque te hei visto ^ajusto diante de mim nesta geração.

² De todo animal ^alimpo tomarás para ti sete e sete: o macho e sua fêmea; mas dos animais que não são limpos, dois: o macho e sua fêmea.

³ Também das aves dos céus sete e sete: macho e fêmea, para se conservar em vida a semente sobre a face de toda a terra.

^a6.19: Gn 7.8-9 ^a6.22: Hb 11.7 ^a7.1: 1Pe 3.20; 2Pe 2.5 ^a7.2: Lv 11

CAIM

A despeito dos esforços e preocupações dos pais, os conflitos entre filhos numa família parecem inevitáveis. O relacionamento entre irmãos proporciona tanto competição como cooperação. Na maioria dos casos, a mistura de amor e brigas cria, por fim, um forte laço entre irmãos e irmãs. No entanto, não é raro ouvir alguns pais dizerem: "Eles brigam tanto; espero que não se matem quando crescerem". No caso de Caim, o problema em potencial tornou-se uma realidade. E embora não saibamos muitos detalhes sobre a vida desta primeira criança, podemos aprender através de sua história.

Caim ficou furioso. Tanto ele quanto seu irmão, Abel, haviam oferecido sacrifícios a Deus, mas os seus foram rejeitados. A reação de Caim nos dá uma pista de que sua atitude estava provavelmente errada desde o início. Caim tinha uma escolha a fazer. Ele poderia corrigir sua atitude quanto à oferta oferecida a Deus ou descontar a raiva em seu irmão. Sua decisão é um claro lembrete de como estamos cientes das escolhas opostas, e mesmo assim optamos por fazer a que é errada, exatamente como procedeu Caim. Podemos não escolher o assassinato, mas ainda estamos intencionalmente escolhendo o que não deveríamos.

Os sentimentos motivadores do nosso comportamento não podem ser mudados por uma simples reflexão poderosa. Mas aqui podemos experimentar a disposição de Deus em ajudar. Pedir a sua ajuda para escolher o que é certo pode nos impedir de desenvolver atitudes das quais nos arrependemos.

Pontos fortes e êxitos:

- Primeira criança humana.
- Primeiro a seguir a profissão do pai, fazendeiro.

Fraquezas e erros:

- Quando contrariado, reagia com fúria.
- Assumiu uma posição negativa mesmo quando uma possibilidade positiva lhe foi oferecida.
- Foi o primeiro assassino.

Lições de vida:

- A raiva não é necessariamente um pecado, mas as atitudes motivadas por elas podem ser pecaminosas. A raiva deveria ser a energia por trás de uma boa ação, não uma ação maligna.
- O que oferecemos a Deus precisa ser de coração — o melhor do que somos e possuímos.
- As consequências do pecado podem durar toda a vida.

Informações essenciais:

- Local: Próximo ao Éden, provavelmente onde se encontram hoje o Iraque ou Irã.
- Ocupação: Agricultor, depois peregrino.
- Familiares: Pais - Adão e Eva; irmãos - Abel, Sete e outros não mencionados.

Versículo-chave:

"Se bem fizeres, não haverá aceitação para ti? E, se não fizeres bem, o pecado jaz à porta, e para ti será o seu desejo, e sobre ele dominarás" (Gn 4.7).

A história de Caim encontra-se em Gênesis 4.1-17. Ele é também mencionado em Hebreus 11.4; 1 João 3.12 e Judas 1.11.

6.18 - Quando Deus disse: "estabelecerei a minha aliança", Ele fazia uma promessa ou pacto. Este é um tema familiar nas Escrituras — Deus fazendo alianças com seu povo. Como é maravilhoso saber que Deus estabelece aliança conosco! Ele ainda é a nossa salvação, e permanecemos a salvo através de nosso relacionamento com Ele. Para saber mais sobre alianças, leia 9.8-17; 12.1-3 e 15.17-21.

6.22 - Noé iniciou logo seu trabalho quando Deus mandou que ele construísse a arca. Outras pessoas devem ter sido avisadas sobre o desastre próximo (1 Pe 3.20), mas aparentemente não acreditavam que este fosse acontecer. Hoje, as coisas não são

diferentes. Embora a cada dia milhares de pessoas sejam avisadas sobre o inevitável julgamento de Deus, a maioria não acredita que ele realmente irá acontecer. Não espere que as pessoas recebam bem ou aceitem a mensagem sobre a vinda de Jesus e seu julgamento do pecado. Os que não crêem em Deus negarão o seu julgamento e tentarão fazer com que você também negue a Deus. Mas lembre-se da promessa de Deus feita a Noé quanto a mantê-lo a salvo. Isto pode inspirar você a confiar em Deus para a absolvição no dia do julgamento que certamente chegará.

7.1ss - Pares de cada animal juntaram-se a Noé na arca; sete pares foram tirados dentre os animais para serem usados no sa-

⁴ Porque, passados ainda sete dias, farei chover sobre a terra quarenta dias e quarenta noites; e desfarei de sobre a face da terra toda substância que fiz.

⁵ E fez Noé conforme tudo o que o SENHOR lhe ordenara.

⁶ E *era* Noé da idade de seiscentos anos, quando o dilúvio das águas veio sobre a terra.

⁷ E entrou Noé, e seus filhos, e sua mulher, e as mulheres de seus filhos com ele na arca, por causa das águas do dilúvio.

⁸ Dos animais limpos, e dos animais que não *são* limpos, e das aves, e de todo o réptil sobre a terra,

⁹ entraram de dois em dois para Noé na arca, macho e fêmea, como Deus ordenara a Noé.

¹⁰ E aconteceu que, passados sete dias, vieram sobre a terra as águas do dilúvio.

¹¹ No ano seiscentos da vida de Noé, no mês segundo, aos dezessete dias do mês, naquele mesmo dia, se romperam todas as fontes do grande abismo, e as janelas dos céus se abriram,

¹² e houve chuva sobre a terra quarenta dias e quarenta noites.

¹³ E, no mesmo dia, entrou Noé, e Sem, e Cam, e Jafé, os filhos de Noé, como também a mulher de Noé, e as três mulheres de seus filhos, com ele na arca;

¹⁴ eles, e todo animal conforme a sua espécie, e todo gado conforme a sua espécie, e todo réptil que se roja sobre a terra conforme a sua espécie, e toda ave conforme a sua espécie, todo pássaro de ²⁶toda qualidade.

¹⁵ E de toda carne, em que havia espírito de vida, entraram de dois em dois para Noé na arca.

¹⁶ E os que entraram, macho e fêmea de toda carne entraram, como Deus lhe tinha ordenado; e o SENHOR ¹⁷a fechou por fora.

O dilúvio

¹⁷ E esteve o dilúvio quarenta dias sobre a terra; e

cresceram as águas e levantaram a arca, e ela se elevou sobre a terra.

¹⁸ E prevaleceram as águas e cresceram grandemente sobre a terra; e a arca andava sobre as águas.

¹⁹ E as águas prevaleceram excessivamente sobre a terra; e todos os altos montes que *havia* debaixo de todo o céu foram cobertos.

²⁰ Quinze côvados acima prevaleceram as águas; e os montes foram cobertos.

²¹ E expirou toda carne que se movia sobre a terra, tanto de ave como de gado, e de feras, e de todo o réptil que se roja sobre a terra, e de todo homem.

²² Tudo o que *tinha* fôlego de espírito de vida em seus narizes, tudo o que *havia* no seco, morreu.

²³ Assim, foi desfeita toda substância que *havia* sobre a face da terra, desde o homem até ao animal, até ao réptil e até à ave dos céus; e foram extintos da terra; e ficou somente Noé e os que com ele *estavam* na arca.

²⁴ E prevaleceram as águas sobre a terra ²⁵cento e cinquenta dias.

As águas do dilúvio diminuem

8 E lembrou-se Deus de Noé, ⁸e de todo animal, e de toda rês que com ele *estava* na arca; e Deus fez passar um vento sobre a terra, e aquietaram-se as águas.

² Cerraram-se também as fontes do abismo e as janelas dos céus, e a chuva dos céus deteve-se.

³ E as águas tornaram de sobre a terra ²⁷continuamente e, ao cabo de cento e cinquenta dias, as águas minguaram.

⁴ E a arca repousou, no sétimo mês, no dia dezessete do mês, sobre os montes de Ararate.

⁵ E foram as águas indo e minguando até ao décimo mês; no décimo mês, no primeiro dia do mês, apareceram os cumes dos montes.

⁶ E aconteceu que, ao cabo de quarenta dias, abriu Noé a janela da arca que tinha feito.

⁶ 7.11: Gn 8.2; Pv 8.28; Mt 24.38; 1Ts 5.3 ²⁶ ou toda sorte de asas ⁶ 7.16: Dt 33.27; Sl 46.2 ⁸ 8.1: Sl 36.6 ⁸ 8.1: Êx 14.21 ⁸ 8.2: Pv 8.28 ²⁷ Heb. indo e tornando ⁸ 8.6: Gn 6.16 ⁷ 7.19: 2Pe 3.6 ⁷ 7.21: Jó 22.15,17 ⁷ 7.24: Gn 8.3 ⁸ 8.1: Gn 19.29; Êx 2.24

crifício. Estudiosos estimam que cerca de 45.000 animais podem ter entrado na arca.

7.16 - Muitas pessoas têm tentado descobrir como aconteceu este recolhimento no reino animal. Será que Noé e seus filhos passaram anos reunindo todos estes animais? Na verdade, a criação, juntamente com Noé, estava fazendo exatamente o que Deus havia ordenado. Aparentemente não houve problema para juntar os animais — Deus cuidou dos detalhes deste trabalho enquanto Noé fazia sua parte construindo a arca. Costumamos fazer o oposto do que fez Noé: preocupamo-nos com os detalhes, sobre os quais não temos controle, e negligenciamos áreas específicas (tais como atitudes, relacionamentos, responsabilidades) que estão sob o nosso controle. Como fez Noé, concentre-se no trabalho que Deus tem colocado em suas mãos, e deixe o restante com Ele.

7.17-24 - A enchente foi um acontecimento local, ou cobriu toda a terra? Certamente que uma inundação universal era possível. Há água suficiente na terra para cobrir toda a terra seca (a terra começou desta forma; ver 1.9,10). Além disso, Deus prometeu nunca mais destruir a terra com uma inundação. Na verdade era necessário que o dilúvio cobrisse toda a terra ou destruísse todos os seus habitantes. Lembre-se: o motivo pelo qual Deus enviou o dilúvio foi destruir todas as maldades do mundo. Para isto seria necessário um grande dilúvio.

8.6-16 - Ocasionalmente, Noé enviaria um corvo como teste, para ver se a terra estava seca. Mas Noé não saiu do barco até que Deus o ordenou; ele aguardou o tempo de Deus. Deus sabia



MONTES DE ARARATE A arca tocou a terra nos montes de Ararate, cuja localização atual se encontra na Turquia. Ali a arca repousou por quase oito meses antes de Noé, sua família e os animais pisarem a terra seca.

Noé solta um corvo e depois uma pomba

⁷ E soltou um corvo, que saiu, indo e voltando, até que as águas se secaram de sobre a terra.

⁸ Depois, soltou uma pomba, a ver se as águas tinham minguado de sobre a face da terra.

⁹ A pomba, porém, não achou repouso para a planta de seu pé e voltou a ele para a arca; porque as águas estavam sobre a face de toda a terra; e ele estendeu a sua mão, e tomou-a, e meteu-a consigo na arca.

¹⁰ E esperou ainda outros sete dias e tornou a enviar a pomba fora da arca.

¹¹ E a pomba voltou a ele sobre a tarde; e eis, arrancada, uma folha de oliveira no seu bico; e conheceu Noé que as águas tinham minguado sobre a terra.

¹² Então, esperou ainda outros sete dias e enviou fora a pomba; mas não tornou mais a ele.

¹³ E aconteceu que, no ano seiscientos e um, no mês primeiro, no primeiro dia do mês, as águas se secaram de sobre a terra. Então, Noé tirou a cobertura da arca e olhou, e eis que a face da terra estava enxuta.

¹⁴ E, no segundo mês, aos vinte e sete dias do mês, a terra estava seca.

Noé e sua família saem da arca

¹⁵ Então, falou Deus a Noé, dizendo:

¹⁶ Sai da arca tu, e tua mulher, e teus filhos, e as mulheres de teus filhos contigo.

¹⁷ Todo animal que está contigo, de toda carne, de ave, e de gado, e de todo réptil que se roja sobre a terra, traze fora contigo; e povoem abundantemente a terra, e frutifiquem, e se multipliquem sobre a terra.

¹⁸ Então, saiu Noé, e seus filhos, e sua mulher, e as mulheres de seus filhos com ele;

¹⁹ todo animal, todo réptil, toda ave, tudo o que se move sobre a terra, conforme as suas famílias, saiu para fora da arca.

²⁰ E edificou Noé um altar ao SENHOR; e tomou de todo animal limpo e de toda ave limpa e ofereceu holocaustos sobre o altar.

²¹ E o SENHOR cheirou o suave cheiro e disse o SENHOR em seu coração: Não tornarei mais a amaldiço-

ar a terra por causa do homem, porque a imaginação do coração do homem é má desde a sua meninice; nem tornarei mais a ferir todo vivente, como fiz.

²² Enquanto a terra durar, sementeira e sega, e frio e calor, e verão e inverno, e dia e noite não cessarão.

2. Repovoando a terra*O pacto que Deus fez com Noé*

9 E abençoou Deus a Noé e a seus filhos e disse-lhes: "frutificai, e multiplicai-vos, e enchei a terra.

² E será o vosso temor e o vosso pavor sobre todo animal da terra e sobre toda ave dos céus; tudo o que se move sobre a terra e todos os peixes do mar na vossa mão são entregues.

³ Tudo quanto se move, que é vivente, será para vosso mantimento; tudo vos tenho dado, como a erva verde.

⁴ A carne, porém, com sua vida, isto é, com seu sangue, não comereis.

⁵ E certamente requererei o vosso sangue, o sangue da vossa vida; da mão de todo animal o requererei, como também da mão do homem e da mão do irmão de cada um requererei a vida do homem.

⁶ Quem derramar o sangue do homem, pelo homem o seu sangue será derramado; porque Deus fez o homem conforme a sua imagem.

⁷ Mas vós, frutificai e multiplicai-vos; povoai abundantemente a terra e multiplicai-vos nela.

⁸ E falou Deus a Noé e a seus filhos com ele, dizendo:

⁹ E eu, eis que estabeleço o meu concerto convosco, e com a vossa semente depois de vós,

¹⁰ e com toda alma vivente, que convosco está, de aves, de reses, e de todo animal da terra convosco; desde todos que saíram da arca, até todo animal da terra.

¹¹ E eu convosco estabeleço o meu concerto, que não será mais destruída toda carne pelas águas do dilúvio e que não haverá mais dilúvio para destruir a terra.

¹² E disse Deus: Este é o sinal do concerto que ponho entre mim e vós e entre toda alma vivente, que está convosco, por gerações eternas.

¹8.17: Gn 1.22 ²8.20: Lv 1.11 ³8.21: Lv 1.9; Ef 5.2 ⁴8.21: Gn 3.17; 6.17 ⁵8.21: Gn 6.5; Jó 15.14; Jr 17.9; Rm 1.21 ⁶8.21: Gn 9.11,15 ⁷8.22: Is 54.9; Jr 33.20

⁸9.1: Gn 9.7,19; 10.32 ⁹9.2: Sl 8.6; Tg 3.7 ¹⁰9.3: Dt 12.15; 14.4; At 10.12,14; 1Tm 4.3-4 ¹¹9.3: Gn 1.20 ¹²9.4: Lv 17.10-14; 19.25; Dt 12.23; 1Sm 14.34 ¹³9.5: Ez 21.12,28

¹⁴9.6: Gn 1.27; Lv 24.17; Rm 13.4 ¹⁵9.9: Gn 6.18; 9.11,17 ¹⁶9.10: Sl 145.9; Gn 8.1 ¹⁷9.11: 2Pe 3.7 ¹⁸9.12: Gn 17.11

que, embora as águas houvessem baixado, a terra não estava seca o suficiente para que Noé e sua família se aventurassem a sair. Que paciência demonstrou Noé, especialmente após passar um ano inteiro dentro daquela arca! Da mesma forma, nós devemos confiar em Deus para que Ele nos dê paciência durante aqueles tempos difíceis em que precisamos esperar.

8.21,22 - Por toda a Bíblia, Deus demonstra seu amor e paciência para com o homem a fim de salvá-lo. Quando pecamos ou nos distanciamos de Deus, certamente merecemos ser destruídos por seu julgamento. Mas Deus prometeu nunca mais destruir tudo na terra até o dia em que Cristo voltar para destruir o mal para sempre. Agora, cada mudança de estação é um lembrete de sua promessa.

9.5 - Deus irá requerer que cada pessoa dê conta de seus atos. Não podemos fazer mal ou matar outro ser humano sem ter de responder a Deus. Uma pena deve ser paga. A justiça precisa ser cumprida.

9.5,6 - Deus aqui explica por que o assassinato é tão errado: matar uma pessoa significa matar alguém feito à imagem e semelhança de Deus. Porque todos os seres humanos são feitos à imagem de Deus, todas as pessoas possuem as qualidades que as distinguem dos animais: moralidade, raciocínio, criatividade e auto-estima. Quando interagimos com as outras pessoas, estamos interagindo com seres humanos feitos por Deus, aos quais Ele oferece a vida eterna. Deus deseja que reconheçamos a sua imagem em todas as pessoas.

9.8-17 - Noé saiu do barco e pisou em uma terra sem vida humana. Porém Deus lhe deu uma promessa confortadora. Seu pacto continha três partes: (1) nunca mais a terra seria destruída por águas de dilúvio; (2) enquanto houvesse terra, as estações sempre aconteceriam como esperado; e (3) um arco-íris seria visto quando chovesse na terra, como sinal para todas as pessoas de que Deus cumpre as suas promessas. A ordem e as estações da terra continuam preservadas, e o arco-íris ainda nos lembra a fidelidade de Deus para com a sua Palavra.

¹³ O meu "arco tenho posto na nuvem; este será por sinal do concerto entre mim e a terra.

¹⁴ E acontecerá que, quando eu trouxer nuvens sobre a terra, aparecerá o arco nas nuvens.

¹⁵ Então, me lembrarei do meu concerto, que está entre mim e vós e ainda toda alma vivente de toda carne; e as águas não se tornarão mais em dilúvio, para destruir toda carne.

¹⁶ E estará o arco nas nuvens, e eu o verei, para me lembrar do concerto eterno entre Deus e toda alma vivente de toda carne, que *está* sobre a terra.

¹⁷ E disse Deus a Noé: Este é o sinal do concerto que tenho estabelecido entre mim e toda a carne que *está* sobre a terra.

¹⁸ E os filhos de Noé, que da arca saíram, foram Sem, e Cam, e Jafé; e ¹⁹ Cam é o pai de Canaã.

¹⁹ Estes três foram os filhos de Noé; e destes se povoou toda a terra.

Noé planta uma vinha

²⁰ E começou Noé a ser lavrador da terra e plantou uma vinha.

²¹ E bebeu do vinho e embebedou-se; e descobriu-se no meio de sua tenda.

²² E viu Cam, o pai de Canaã, a nudez de seu pai e fê-lo saber a ambos seus irmãos, fora.

²³ Então, tomaram Sem e Jafé uma capa, puseram-na sobre ambos os seus ombros e, indo virados para trás, cobriram a nudez do seu pai; e os seus rostos eram virados, de maneira que não viram a nudez do seu pai.

²⁴ E despertou Noé do seu vinho e soube o que seu filho menor lhe fizera.

²⁵ E disse: Maldito seja Canaã; servo dos servos seja aos seus irmãos.

²⁶ E disse: Bendito seja o SENHOR, Deus de Sem; e seja-lhe Canaã por servo.

^{9.13:} Ez 1.28; Ap 4.3 ^{9.15:} Dt 7.9; Ne 9.32 ^{9.18:} Gn 10.1.6 ^{9.19:} Gn 10.32; 1Cr 1.4 ^{9.21:} Pv 20.1; Lc 21.34; 1Cr 10.12 ^{9.23:} Gl 6.1; 1Pe 4.8 ^{9.25:} Dt 27.16; 2Cr 8.7-8

A história da vida de Noé envolve não uma, mas duas trágicas inundações. O mundo, nos dias de Noé, estava inundado pelo mal. O número dos que se lembravam do Deus da criação, perfeição e amor estava reduzido a um. Noé era o único que restara dentre o povo de Deus. A resposta de Deus a esta situação crítica foram 120 longos anos de última chance, durante os quais Noé construiu um enorme barco em terra seca para estabelecer um tempo. Para Noé, a obediência significava um compromisso com um projeto em longo prazo.

Muitos de nós enfrentamos problemas ao realizar projetos, sejam estes dirigidos ou não por Deus. É interessante que a duração da obediência de Noé neste projeto tenha sido maior que o período de vida das pessoas hoje. O único projeto em longo prazo comparável a este é a nossa própria vida. Aqui talvez esteja o grande desafio que a vida de Noé nos oferece — viver, na aceitação da graça de Deus, uma vida inteira de obediência e gratidão.

Pontos fortes e êxitos:

- Único seguidor de Deus que restou de sua geração.
- Segundo pai da raça humana.
- Homem de paciência, consistência e obediência.
- Primeiro e mais importante construtor de barcos.

Fraquezas e erros:

- Ficou bêbado e desconcertado diante dos filhos.

Lições de vida:

- Deus é fiel para com os que lhe obedecem.
- Deus não nos protege sempre do problema, mas cuida de nós a despeito do problema.
- A obediência é um compromisso em longo prazo.
- O homem pode ser fiel, mas sua natureza pecaminosa sempre o acompanha.

Informações essenciais:

- Local: Não sabemos a que distância do jardim do Éden as pessoas se estabeleceram.
- Ocupações: Fazendeiro, construtor de barcos, pregador.
- Familiares: Avô - Metusalém; pai - Lameque; filhos - Sem, Cam e Jafé.

Versículo-chave:

"Assim fez Noé; conforme tudo o que Deus lhe mandou, assim o fez" (Gn 6.22).

A história de Noé pode ser encontrada em Gênesis 5.28—10.32. Ele também é mencionado em 1 Crônicas 1.3,4; Isaías 54.9; Ezequiel 14.14,20; Mateus 24.37,38; Lucas 3.36; 17.26,27; Hebreus 11.7; 1 Pedro 3.20; 2 Pedro 2.5.

9.20-27 - Noé, o grande herói da fé, embriagou-se, sendo um mau exemplo para seus filhos. Talvez esta história tenha sido incluída para nos mostrar que até mesmo as pessoas fiéis estão sujeitas ao pecado e sua má influência afeta suas famílias. Embora todas as pessoas más tivessem morrido, a possibilidade do mal ainda existia nos corações de Noé e sua família. A atitude sarcástica de Cam revelou uma grande falta de respeito por seu pai e por Deus.

9.25 - Este versículo tem sido utilizado de maneira errônea para justificar o preconceito racial e até mesmo a escravidão. No entanto, a sentença de Noé não foi dirigida a nenhuma raça em

particular, mas à nação cananéia — nação que se tornaria perversa, como Deus já sabia. A sentença foi cumprida quando os israelitas entraram na Terra Prometida e expulsaram os cananeus (ver o livro de Josué).

¹⁷ Alargue Deus a Jafé, e habite nas tendas de Sem; e seja-lhe Canaã por servo.

¹⁸ E viveu Noé, depois do dilúvio, trezentos e cinquenta anos.

¹⁹ E foram todos os dias de Noé novecentos e cinquenta anos, e morreu.

Os descendentes de Noé

10 Estas, pois, são as gerações dos filhos de Noé: Sem, Cam e Jafé; e nasceram-lhes filhos depois do dilúvio.

² Os filhos de Jafé são: Gomer, e Magogue, e Madai, e Javã, e Tubal, e Meseque, e Tiras.

³ E os filhos de Gomer são: Asquenaz, e Rifate, e Togarma.

⁴ E os filhos de Javã são: Elisá, e Társis, e Quitim, e Dodanim.

⁵ Por estes, foram repartidas as ilhas das nações nas suas terras, cada qual segundo a sua língua, segundo as suas famílias, entre as suas nações.

⁶ E os filhos de Cam são: Cuxe, e Mizraim, e Putc, e Canaã.

⁷ E os filhos de Cuxe são: Sebá, e Havilá, e Sabtá, e Raamá, e Sabtecá; e os filhos de Raamá são: Sabá e Dedã.

⁸ E Cuxe gerou a Ninrode; este começou a ser poderoso na terra.

⁹ E este foi poderoso caçador diante da face do SENHOR; pelo que se diz: Como Ninrode, poderoso caçador diante do SENHOR.

¹⁰ E o princípio do seu reino foi Babel, e Ereque, e Acade, e Calné, na terra de Sinar.

¹¹ Desta mesma terra saiu ele à Assíria e edificou a Nínive, e Rcobote-Ir, e Calá,

¹² e Resém, entre Nínive e Calá (esta é a grande cidade).

¹³ E Mizraim gerou a Ludim, e a Ananim, e a Lcabinim, e a Naftuim,

¹⁴ e a Patrusim, e a Casluim (donde saíram os filisteus), e a Caftorim.

¹⁵ E Canaã gerou a Sidom, seu primogênito, e a Hete,

¹⁶ e ao jebuseu, e ao amorreu, e ao girgaseu,

¹⁷ e ao heveu, e ao arqueu, e ao sineu,

¹⁸ e ao arvadcu, e ao zemareu, e ao hamateu, e depois se espalharam as famílias dos cananeus.

¹⁹ E foi o termo dos cananeus desde Sidom, indo para Gerar, até Gaza; indo para Sodoma, e Gomorra, e Admá, e Zeboim, até Lasa.

²⁰ Estes são os filhos de Cam, segundo as suas famílias, segundo as suas línguas, em suas terras, em suas nações.

²¹ E a Sem nasceram filhos, e ele é o pai de todos os filhos de Éber e o irmão mais velho de Jafé.

²² Os filhos de Sem são: Elão, e Assur, e Arfaxade, e Lude, e Arã.

²³ E os filhos de Arã são: Uz, e Hul, e Geter, e Más.

²⁴ E Arfaxade gerou a Salá; e Salá gerou a Éber.

²⁵ E a Éber nasceram dois filhos: o nome de um foi

²⁶ Pelegue, porquanto em seus dias se repartiu a terra; e o nome do seu irmão foi Joctã.

²⁷ E Joctã gerou a Almodá, e a Selefte, e a Hazar-Mavé, e a Jerá,

²⁸ e a Hadorão, e a Uzal, e a Dicla,

²⁹ e a Obal, e a Abimael, e a Sabá,

³⁰ e a Ofir, e a Havilá, e a Jobabe; todos estes foram filhos de Joctã.

³¹ E foi a sua habitação desde Messa, indo para Sefar, montanha do Oriente.

³² Estes são os filhos de Sem, segundo as suas famílias, segundo as suas línguas, em suas terras, em suas nações.

³³ Estas são as famílias dos filhos de Noé, segundo as suas gerações, em suas nações; e destes foram divididas as nações na terra, depois do dilúvio.

3. A torre de Babel

Toda a terra com uma mesma língua

11 E era toda a terra de uma mesma língua e de uma mesma fala.

² E aconteceu que, partindo eles do Oriente, acharam um vale na terra de Sinar; e habitaram ali.

³ E disseram uns aos outros: Eia, façamos tijolos e queimemo-los bem. E foi-lhes o tijolo por pedra, e o betume, por cal.

^{10.1}: 1Cr 1.5 ^{10.5}: Sl 2.11 ^{10.6}: 1Cr 1.8 ^{10.7}: Sl 72.10 ^{10.8}: Mq 5.6 ^{10.10}: Am 6.2 ^{10.14}: 1Cr 1.12 ^{10.18}: Gn 15.18,21; Js 12.7-8 ^{10.22}: 1Cr 1.17

³⁰ que significa divisão

NAÇÕES BÍBLICAS DESCENDENTES DOS FILHOS DE NOÉ

Sem

Hebreus
Caldeus
Assírios
Persas
Sírios

Cam

Cananeus
Egípcios
Filisteus
Hititas
Amorreus

Jafé

Gregos
Trácios
Citas

Os descendentes de Sem eram chamados semitas. Abraão, Davi e Jesus eram descendentes de Sem. Os descendentes de Cam estabeleceram-se em Canaã, no Egito e na África. Os descendentes de Jafé estabeleceram-se, em sua maioria, na Europa e Ásia Menor.

10.8,9 - Quem foi Ninrode? Não se sabe muito a seu respeito, exceto que ele foi um guerreiro heróico. Mas as pessoas com grandes talentos podem tornar-se orgulhosas, e isto foi provavelmente o que aconteceu com Ninrode. Alguns o consideram fundador do grande e ímpio Império Babilônico.

11.3 - Os tijolos usados para construir a torre foram feitos pelo homem, e não tirados de rochas.

11.3,4 - A torre de Babel era mais parecida com um zigurate, uma estrutura comum na Babilônia da época. Mais utilizados na

construção de templos, os zigurates pareciam pirâmides com degraus ou rampas laterais. Podiam chegar a uma altura de 99 metros e a uma largura de igual medida. Na verdade, eles eram o ponto principal da cidade. As pessoas nesta história construíram a torre como um monumento a sua própria grandeza, algo para ser visto por todo o mundo.

⁴ E disseram: Eia, edifiquemos nós uma cidade e uma torre cujo cume toque nos céus e façamo-nos um nome, para que não sejamos espalhados sobre a face de toda a terra.

⁵ Então, desceu o SENHOR para ver a cidade e a torre que os filhos dos homens edificavam;

⁶ e o SENHOR disse: Eis que o povo é um, e todos têm uma mesma língua; e isto é o que começam a fazer; e, agora, não haverá restrição para tudo o que eles intentarem fazer.

A confusão das línguas

⁷ Eia, desçamos e confundamos ali a sua língua, para que não entenda um a língua do outro.

⁸ Assim, o SENHOR os espalhou dali sobre a face de toda a terra; e cessaram de edificar a cidade.

⁹ Por isso, se chamou o seu nome Babel, porquanto ali confundiu o SENHOR a língua de toda a terra e dali os espalhou o SENHOR sobre a face de toda a terra.

¹⁰ Estas são as gerações de Sem: Sem era da idade de cem anos e gerou a Arfaxade, dois anos depois do dilúvio.

¹¹ E viveu Sem, depois que gerou a Arfaxade, quinhentos anos; e gerou filhos e filhas.

¹² E viveu Arfaxade trinta e cinco anos e gerou a Salá.

¹³ E viveu Arfaxade, depois que gerou a Salá, quatrocentos e três anos; e gerou filhos e filhas.

¹⁴ E viveu Salá trinta anos e gerou a Éber.

¹⁵ E viveu Salá, depois que gerou a Éber, quatrocentos e três anos; e gerou filhos e filhas.

¹⁶ E viveu Éber trinta e quatro anos e gerou a Pelegue.

¹⁷ E viveu Éber, depois que gerou a Pelegue, quatrocentos e trinta anos; e gerou filhos e filhas.

¹⁸ E viveu Pelegue trinta anos e gerou a Reú.

¹⁹ E viveu Pelegue, depois que gerou a Reú, duzentos e nove anos; e gerou filhos e filhas.

²⁰ E viveu Reú trinta e dois anos e gerou a Serugue.

²¹ E viveu Reú, depois que gerou a Serugue, duzentos e sete anos; e gerou filhos e filhas.

²² E viveu Serugue trinta anos e gerou a Naor.

²³ E viveu Serugue, depois que gerou a Naor, duzentos anos; e gerou filhos e filhas.

²⁴ E viveu Naor vinte e nove anos e gerou a Tera.

²⁵ E viveu Naor, depois que gerou a Tera, cento e dezenove anos; e gerou filhos e filhas.

²⁶ E viveu Tera setenta anos e gerou a Abrão, a Naor e a Harã.

²⁷ E estas são as gerações de Tera: Tera gerou a Abrão, a Naor e a Harã; e Harã gerou a Ló.

²⁸ E morreu Harã, estando seu pai Tera ainda vivo, na terra do seu nascimento, em Ur dos caldeus.

²⁹ E tomaram Abrão e Naor mulheres para si; o nome da mulher de Abrão era Sarai, e o nome da mulher de Naor era Milca, filha de Harã, pai de Milca e pai de Iscã.

³⁰ E Sarai foi estéril e não tinha filhos.

³¹ E tomou Tera a Abrão, seu filho, e a Ló, filho de Harã, filho de seu filho, e a Sarai, sua nora, mulher de seu filho Abrão, e saiu com eles de Ur dos caldeus, para ir à terra de Canaã; e vieram até Harã e habitaram ali.

³² E foram os dias de Tera duzentos e cinco anos; e morreu Tera em Harã.

D. A HISTÓRIA DE ABRAÃO (12.1—25.18)

Apesar do julgamento imediato de Deus sobre o pecado, a maioria das pessoas ignorava a Deus e continuava a pecar. Mas algumas de fato se esforçaram para segui-lo, como, por exemplo, Abraão. Certo dia Deus lhe apareceu e prometeu transformar os seus descendentes em uma grande nação. A parte de Abraão no pacto era

^{11.4}: Dt 1.28 ^{11.4}: Sl 49.2; Dn 4.30; Pv 10.7 ^{11.4}: Gn 11.9; Lc 1.51 ^{11.5}: Gn 18.21 ^{11.7}: Sl 2.5; 55.9 ³¹ que significa confusão ^{11.10}: Gn 10.24; 1Cr 1.17 ^{11.26}: Js 24.2 ^{11.29}: Gn 17.15 ^{11.29}: Gn 22.20; 24.15 ^{11.30}: Gn 16.1; 18.11; 21.1-2 ^{11.31}: Gn 12.1; Ne 9.7; At 7.4

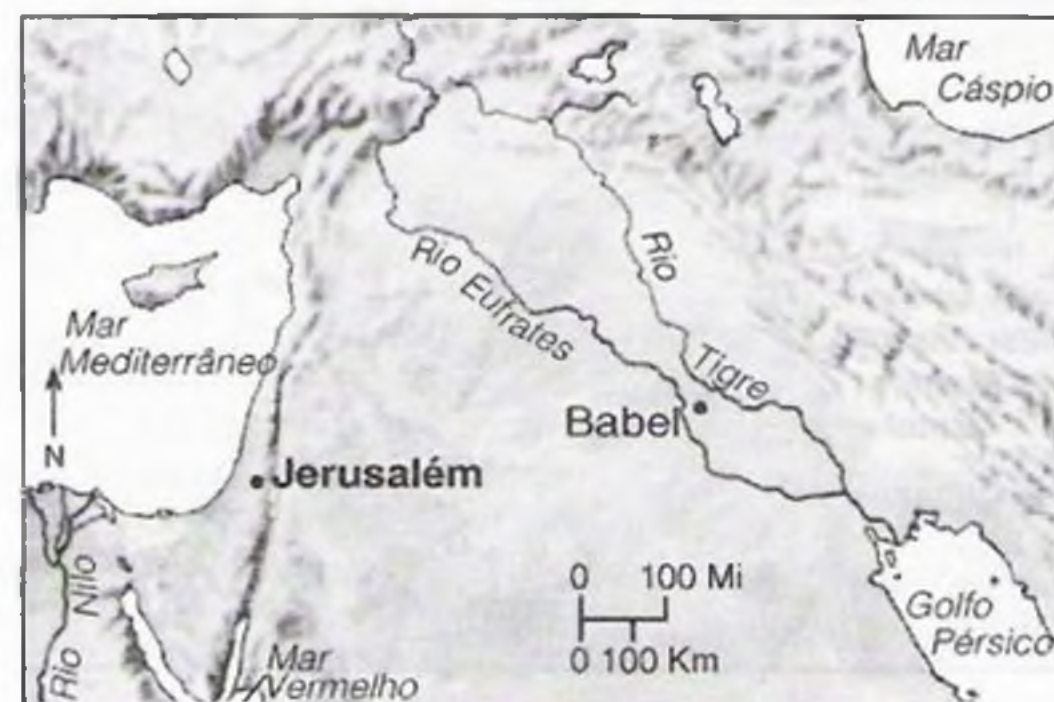
11.4 - A torre de Babel foi uma grande conquista humana, uma maravilha do mundo. No entanto, era um monumento para engrandecer as pessoas, não a Deus. Podemos construir monumentos para nós mesmos (roupas caras, grandes mansões, carros luxuosos, empregos importantes) a fim de chamar atenção para as nossas realizações. Estas coisas podem não estar erradas em si mesmas, mas quando as utilizamos para promover nossa identidade e valor, elas tomam o lugar de Deus em nossa vida. Somos livres para prosperar em muitas áreas, mas não para pensar em tomar o lugar de Deus. Quais "torres" você tem construído em sua vida?

11.10-27 - Em 9.25 vemos que Noé proferiu uma maldição sobre Canaã, o filho de Cam, antecessor dos cananeus perversos. Aqui e em 10.22-31, temos uma lista dos descendentes de Sem que foram abençoados (9.26). Da linhagem de Sem viriam Abraão e toda a nação judaica, que por fim conquistaria a terra de Canaã nos dias de Josué.

11.27-28 - Abrão cresceu em Ur dos Caldeus, uma importante cidade do mundo antigo. Arqueólogos descobriram evidências de uma próspera civilização naquele local, nos dias de Abraão. A cidade mantinha um vasto comércio com seus vizinhos e possuía uma grande biblioteca. Tendo crescido em Ur, provavelmente Abrão foi homem bem instruído.

11.31 - Tera saiu de Ur em direção a Canaã, mas estabeleceu-se em Harã. Por que ele parou no meio do caminho? Talvez tenha sido a saúde, o clima, ou até mesmo o medo. Porém isto não mudou o chamado de Abrão ("o SENHOR disse a Abrão",

12.1). Ele tinha respeito pela liderança de seu pai, mas quando este morreu, Abrão mudou-se para Canaã. A vontade de Deus pode acontecer em etapas. Assim como o tempo em Harã foi um período de transição para Abrão, Deus pode nos dar períodos de transição e tempos de espera para que nos tornemos mais dependentes dEle e confiemos em seu tempo. Se com pa-



A TORRE DE BABEL A planície entre os rios Tigre e Eufrates oferecia uma perfeita localização para a cidade e torre cujo cume tocaria "nos céus".

obedecer a Deus. Abraão permaneceu fiel, mesmo ao passar por um duro teste e um incidente que quase destruiu sua família. Nesta parte, descobriremos como viver uma vida de fé.

1. Deus promete uma nação a Abrão

Deus chama Abrão e lhe faz promessas

12 Ora, o ^aSENHOR disse a Abrão: Sai-te da tua terra, e da tua parentela, e da casa de teu pai, para a terra que eu te mostrarei.

² E far-te-ei ^buma grande nação, e abençoar-te-ei, e engrandecerei o teu nome, e *tu* serás uma bênção.

³ E abençoarei ^cos que te abençoarem e amaldiçoarei os que te amaldiçoarem; e em ti serão benditas ^dtodas as famílias da terra.

⁴ Assim, partiu Abrão, como o SENHOR lhe tinha dito, e foi Ló com ele; e era Abrão da idade de setenta e cinco anos, quando saiu de Harã.

⁵ E tomou Abrão a Sarai, sua mulher, e a Ló, filho de seu irmão, e toda a sua fazenda, que haviam adquirido, e as almas que lhe acresceram em Harã; e saíram para irem à terra de Canaã; e vieram à terra de Canaã.

⁶ E passou Abrão por aquela terra até ao lugar de Si-

quém, até ao carvalho ^ede Moré; e *estavam*, então, os cananeus na terra.

⁷ E apareceu o SENHOR ^fa Abrão e disse: À tua semente darei esta terra. E edificou ali um ^galtar ao SENHOR, que lhe aparecera.

⁸ E moveu-se dali para a montanha à banda do oriente ^hde Betel e armou a sua tenda, *tendo* ⁱBetel ao ocidente e Ai ao oriente; e edificou ali um altar ao SENHOR e invocou o nome do SENHOR.

⁹ Depois, caminhou Abrão *dali*, seguindo ainda para a banda do Sul.

Abrão desce ao Egito

¹⁰ E havia fome naquela terra; e desceu Abrão ao Egito, para peregrinar ali, porquanto a fome era grande na terra.

¹¹ E aconteceu que, chegando ele para entrar no Egito, disse a Sarai, sua mulher: Ora, bem sei que és mulher formosa à vista;

¹² e será que, quando os egípcios te virem, dirão: Esta é a sua mulher. E matar-me-ão a mim e a ti te guardarão em vida.

^a12.1: Gn 11.31; Is 51.2; At 7.3; Hb 11.8 ^b12.2: Gn 17.6 ^c12.3: Gn 18.18; 28.4 ^d12.3: Gn 27.29; Êx 23.22; Nm 24.9 ^e12.6: Dt 11.30 ^f12.7: Gn 17.1; 18.1 ^g12.7: Gn 13.15; Rm 9.8; Gl 3.16; 4.28 ^h12.8: Gn 13.4,18; 26.25; 33.20; 28.19 ⁱ12.8: Gn 20.2; 26.7

ciência fizemos a vontade de Deus durante os tempos de transição, estaremos melhor preparados para servi-lo quando formos chamados por Ele.

12.1-3 - Ao ser chamado por Deus, Abrão pela fé mudou-se de Ur para Harã, e finalmente para Canaã. Então Deus estabeleceu um pacto com Abrão, prometendo que ele seria o pai de uma grande nação. Deus disse que não apenas esta nação seria abençoada, mas também o seriam as outras nações da terra, através dos descendentes de Abrão. Israel, a nação que viria de Abrão, seguiria a Deus e influenciaria todos com quem tivesse contato. Através da árvore genealógica de Abrão, Jesus Cristo nasceu para salvar a humanidade. Através de Cristo, as pessoas podem ter um relacionamento pessoal com Deus e ser infinitamente abençoadas.

12.2 - Deus prometeu abençoar Abrão e torná-lo famoso, mas havia uma condição: ele teria de obedecer a Deus completamente. Isto significava deixar casa e amigos e viajar para uma nova terra, onde Deus prometera estabelecer a grande nação formada por seus descendentes. Abrão obedeceu e partiu em direção à promessa de Deus, para um futuro de bênçãos ainda maiores. Deus pode estar tentando levar você a um lugar onde poderá ser

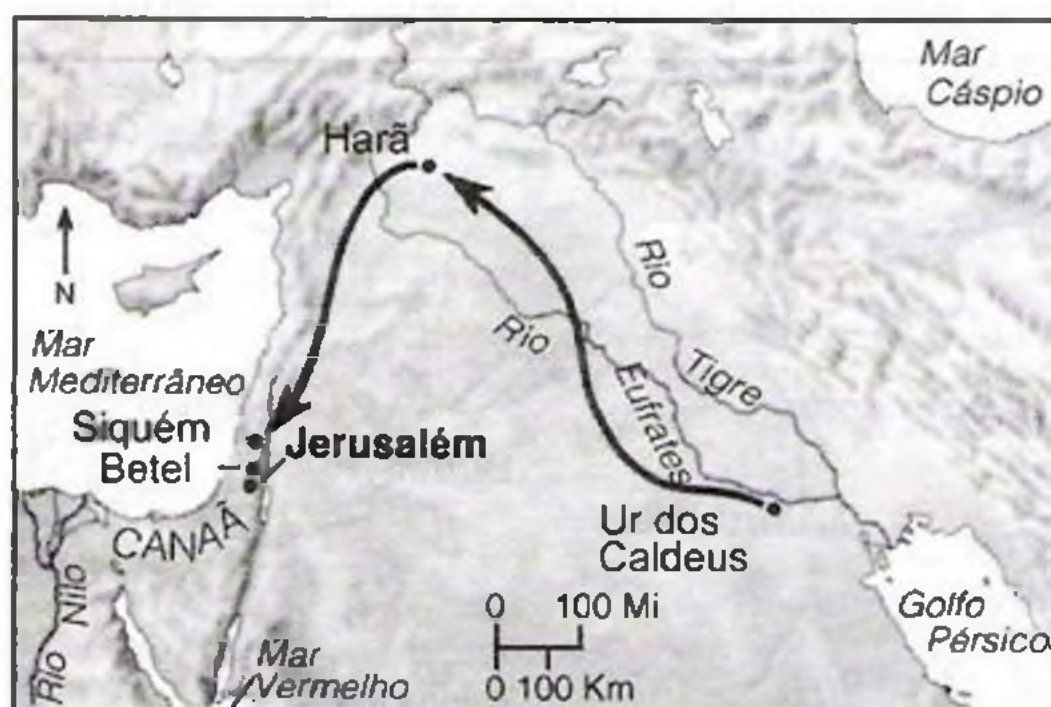
de grande proveito para Ele. Não permita que o conforto e a segurança o façam perder o plano de Deus para a sua vida.

12.5 - Deus planejou desenvolver uma nação a qual Ele chamaria de "meu povo". Ele tirou Abrão da ímpia e egocêntrica cidade de Ur para uma região fértil chamada Canaã, onde uma nação santa e temente a Deus seria estabelecida. Embora pequena em suas dimensões, a terra de Canaã foi o foco principal da maior parte da história de Israel, bem como do surgimento do cristianismo. Esta pequena terra dada a um homem, Abrão, tem causado um enorme impacto na história mundial.

12.7 - Abrão construiu um altar ao Senhor. Os altares eram utilizados em muitas religiões, mas, para o povo de Deus, eles significavam muito mais do que locais para sacrifícios — simbolizavam comunhão com Deus e a comemoração de notáveis encontros com Ele. Feito de rochas firmes e terra, os altares permaneciam em seus lugares durante muitos anos como um contínuo lembrete da proteção e promessas de Deus. Abrão construía regularmente altares a Deus com dois propósitos: (1) para oração e adoração, e (2) como lembrança das promessas das bênçãos de Deus. Abrão não poderia sobreviver espiritualmente sem renovar com regularidade o seu amor e lealdade a Deus. Construir altares ajudava Abrão a lembrar-se de que Deus era o centro de sua vida. O culto regular ajuda-nos a refletir sobre a vontade de Deus e motiva-nos a obedecer-lhe.

12.10 - Quando a fome chegou, Abrão foi para o Egito, lugar onde havia alimento. Por que haveria fome justamente na terra para onde Deus havia chamado Abrão? Este foi um teste para a fé de Abrão, que não questionou a liderança de Deus ao enfrentar a dificuldade e foi aprovado. Muitos crentes descobrem que, quando estão determinados a fazer a vontade de Deus, imediatamente encontram grandes obstáculos. Quando você enfrentar um teste assim, não tente repensar sobre a vontade de Deus. Use a inteligência que Ele deu a você e, como fez Abrão ao mudar-se temporariamente para o Egito, aguarde novas oportunidades.

12.11-13 - Movido pelo medo, Abrão pediu que Sarai contasse uma meia-verdade: que ela era sua irmã. Sarai *era* sua meia-irmã (ver 20.12), mas era também sua esposa. A intenção de Abrão era enganar os egípcios. Ele temia que os egípcios, descobrindo a verdade, o matassem para ficar com Sarai. Por causa de sua beleza, Sarai seria desejável para aumentar o harém de faraó e também um grande potencial para alianças políticas. Como irmão de Sara, Abrão receberia lugar



A VIAGEM DE ABRÃO A CANAÃ Abrão, Sarai e Ló viajaram de Ur dos Caldeus para Canaã pelo caminho de Harã. Embora fosse uma rota indireta, ela seguia os rios ao invés de tentar cruzar o vasto deserto.

¹³ Dize, peço-te, *que és 'minha irmã*, para que me vá bem por tua causa, e que viva a minha alma por amor de ti.

¹⁴ E aconteceu que, entrando Abrão no Egito, viram os egípcios a mulher, que era mui formosa.

¹⁵ E viram-na os príncipes de Faraó e gabaram-na diante de Faraó; e foi a mulher tomada para a casa de Faraó.

¹⁶ E fez bem a Abrão por amor dela; e ele teve ovelhas, e vacas, e jumentos, e servos, e servas, e jumentas, e camelos.

¹⁷ Feriu, porém, o SENHOR a Faraó com grandes pragas e a sua casa, por causa de Sarai, mulher de Abrão.

¹⁸ Então, chamou Faraó a Abrão e disse: Que é isto *que me fizeste?* Por que não me disseste que ela *era* tua mulher?

¹⁹ Por que disseste: É minha irmã? De maneira que a houvera tomado por minha mulher; agora, pois, eis aqui tua mulher; toma-a e vai-te.

²⁰ E Faraó deu ordens aos seus varões a seu respeito, e acompanharam-no a ele, e a sua mulher, e a tudo o que tinha.

2. Abrão e Ló

Abrão volta do Egito

13 Subiu, pois, Abrão do Egito para a banda do Sul, ele, e sua mulher, e tudo o que tinha, e com ele Ló.

² E *ia* Abrão muito rico em gado, em prata e em ouro.

^{12.13:} 1Cr 16.21; Sl 105.14 ^{12.18:} Gn 20.10; 26.10 ^{12.20:} Pv 21.1 ^{13.4:} Gn 12.7-8 ^{13.8:} Fp 2.14; Hb 12.14 ^{13.10:} Gn 19.25; Ez 16.49 ^{13.10:} Is 51.3 ^{13.10:} Gn 14.2

de honra. Como marido, porém, sua vida corria perigo, pois Sara nunca poderia fazer parte do harém de faraó a menos que Abrão estivesse morto. Assim, Abrão perdeu a fé na proteção de Deus, mesmo após ouvir todas as promessas que Ele lhe fizera, e contou a meia-verdade. Isto nos mostra como a mentira mistura-se aos efeitos do pecado. Ao mentir, os problemas de Abrão se multiplicaram.

13.1,2 - Nos dias de Abrão, os proprietários de ovelha e gado poderiam juntar muitas riquezas. A riqueza de Abrão não incluía somente ouro e prata, mas também gado. Estes animais eram produtos valiosos utilizados para alimentação, vestimenta e materiais para fabricação de tendas e sacrifícios. Eles costumavam ser trocados por outros bens e serviços. Abrão podia observar sua riqueza aumentando e se multiplicando diariamente.

13.5-9 - Ao enfrentar um conflito em potencial com seu sobrinho Ló, Abrão tomou a iniciativa no estabelecimento da disputa. Ele deu a Ló a oportunidade de escolher primeiro, embora, sendo mais velho, tivesse o direito de fazê-lo. Abrão também demonstrou conhecer o risco de ser trapaceado. Seu exemplo nos mostra como devemos enfrentar situações familiares difíceis: (1) tome a iniciativa de resolver os conflitos; (2) permita que as pessoas tenham a chance de fazer a primeira escolha, mesmo que isto signifique abrir mão de algo muito desejável; (3) coloque a paz familiar acima das vontades particulares.

13.7,8 - Cercado por vizinhos hostis, os homens que cuidavam do gado de Abrão e Ló deveriam controlar-se, mas permitiram que a inveja os separasse. De forma semelhante, hoje, alguns cristãos deixam de vigiar enquanto Satanás trabalha ao redor. Rivalidades, discussões e brigas entre os crentes podem ser destrutivas de três maneiras: (1) danificam a boa vontade, a confiança e a paz — os fundamentos das boas relações humanas; (2) impedem o progresso de importantes objetivos em desenvolvimento; (3) tornam-nos egoístas ao invés

³ E fez as suas jornadas do Sul até Betel, até ao lugar onde, ao princípio, estivera a sua tenda, entre Betel e Ai;

⁴ até ao lugar do altar *que, dantes, ali tinha feito*; e Abrão invocou ali o nome do SENHOR.

⁵ E também Ló, que ia com Abrão, tinha rebanhos, e vacas, e tendas.

⁶ E não tinha capacidade a terra para *poderem* habitar juntos, porque a sua fazenda era muita; de maneira que não podiam habitar juntos.

Abrão e Ló separam-se

⁷ E houve contenda entre os pastores do gado de Abrão e os pastores do gado de Ló; e os cananeus e os ferezeus habitavam, então, na terra.

⁸ E disse Abrão a Ló: *"Ora, não haja contenda entre mim e ti e entre os meus pastores e os teus pastores, porque irmãos somos.*

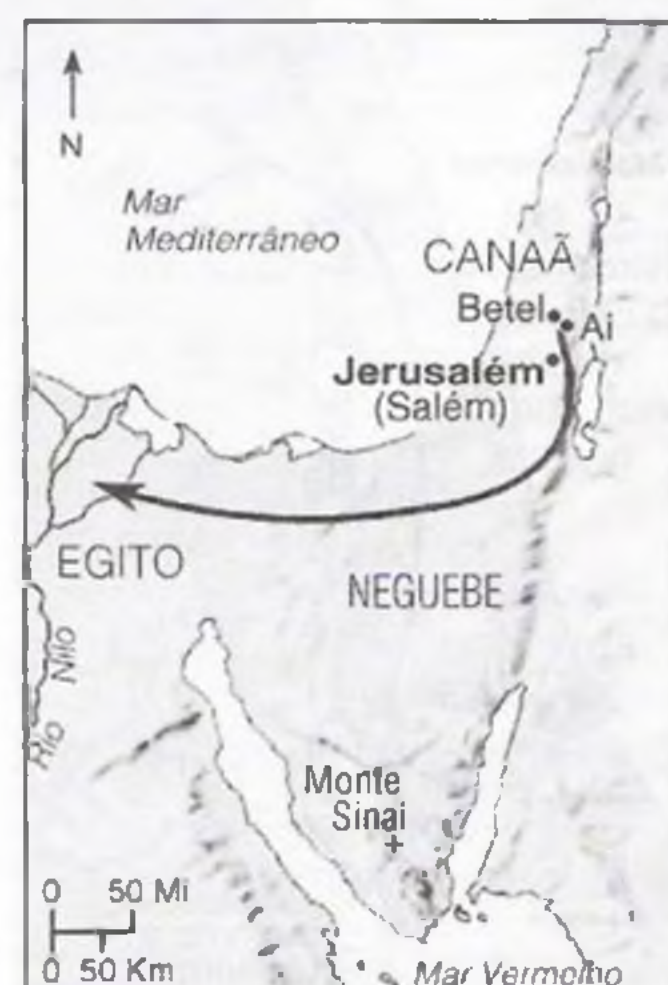
⁹ Não está toda a terra diante de ti? Eia, pois, aparta-te de mim; se *escolheres* a esquerda, irei para a direita; e, se a direita *escolheres*, eu irei para a esquerda.

¹⁰ E levantou Ló os seus olhos e viu toda a campina do Jordão, que *era* toda bem regada, antes de o SENHOR ter destruído Sodoma e Gomorra, e *era* como *"o jardim do SENHOR*, como a terra do Egito, quando se entra em *"Zoar.*

¹¹ Então, Ló escolheu para si toda a campina do Jordão e partiu Ló para o Oriente; e apartaram-se um do outro.

de amáveis. Jesus sabia quão destrutivas poderiam ser as discussões entre os crentes e, por isso, em sua oração final antes de ser traído e preso, Ele pediu a Deus que seus seguidores fossem "um" (Jo 17.21).

13.10,11 - O caráter de Ló é revelado por suas escolhas. Ele escolheu a melhor parte da terra, embora isto significasse viver próximo a Sodoma, uma cidade conhecida por seu pecado. Ele era ganancioso, querendo o melhor para si, sem pensar nas necessidades de seu tio Abrão, ou no que era justo. A vida é composta de escolhas. Também podemos escolher o melhor e ignorar as ne-



A VIAGEM DE ABRÃO AO EGITO

A fome poderia fazer com que um pastor perdesse toda a sua riqueza. Por essa razão, Abrão viajou do Neguebe até o Egito, onde havia abundância de alimentos e pasto para o seu rebanho.

¹² Habitou Abrão na terra de Canaã, e Ló habitou nas cidades da campina e armou as suas tendas até Sodoma.

¹³ Ora, *eram* maus os varões de Sodoma e grandes pecadores ¹contra o SENHOR.

¹⁴ E disse o SENHOR a Abrão, depois que Ló se apartou dele: Levanta, agora, os teus olhos e olha desde o lugar onde estás, para a banda do norte, e do sul, e do oriente, e do ocidente;

¹⁵ porque toda esta terra que vês te hei de dar a ti e à tua semente, ²para sempre.

¹⁶ E farei a tua semente como ³o pó da terra; de manci- ra que, se alguém puder contar o pó da terra, também a tua semente será contada.

¹⁷ Levanta-te, percorre essa terra, no seu comprimen- to e na sua largura; porque a ti a darei.

¹⁸ E Abrão armou as suas tendas, e veio, e habitou nos carvalhais de Manre, ⁴que estão junto a Hebrom; e edificou ali um altar ao SENHOR.

Guerra de quatro reis contra cinco

14 E aconteceu, nos dias de Anrafel, rei de Si- nar, Arioque, rei de Elasar, Quedorlaomer, rei de Elão, e Tidal, rei de ⁵Goim,

² que *estes* fizeram guerra a Bera, rei de Sodoma, a Birsa, rei de Gomorra, a Sinabe, rei de Admá, e a Se- meber, rei de Zeboim, e ao rei de Bela (esta é Zoar).

³ Todos estes se ajuntaram no vale de Sidim (que é o mar de Sal).

⁴ Doze anos haviam servido a Quedorlaomer, mas, ao décimo terceiro ano, rebelaram-se.

⁵ E, ao décimo quarto ano, veio Quedorlaomer e os

reis que estavam com ele e feriram aos refains em Asterote-Carnaim, e aos zuzins em Hã, e aos emins em Savé-Quiriataim,

⁶ e aos horcus no seu monte Seir, até à campina de Parã, que *está* junto ao deserto.

⁷ Depois, tornaram, e vieram a En-Mispate (que é Ca- des), e feriram toda a terra dos amalequitas e também os amorreus, que habitavam em Hazazom-Tamar.

⁸ Então, saiu o rei de Sodoma, e o rei de Gomorra, e o rei de Admá, e o rei de Zeboim, e o rei de Bela (esta é Zoar) e ordenaram batalha contra eles no vale de Sidim,

⁹ contra Quedorlaomer, rei de Elão, e Tidal, rei de Goim, e Anrafel, rei de Sinar, e Arioque, rei de Ela- sar; quatro reis contra cinco.

¹⁰ E o vale de Sidim estava cheio de poços de betume; e fugiram os reis de Sodoma e de Gomorra e caíram ali; e os restantes fugiram para um monte.

¹¹ E tomaram toda a fazenda de Sodoma e de Gomor- ra e todo o seu mantimento e foram-se.

Ló é levado cativo

¹² Também tomaram a "Ló, que habitava em Sodo- ma, filho do irmão de Abrão, e a sua fazenda e fo- ram-se.

¹³ Então, veio um que escapara e o contou a Abrão, o hebreu; ele ⁶habitava junto dos carvalhais de Manre, o amorreu, irmão de Escol e irmão de Aner; eles eram confederados de Abrão.

¹⁴ Ouvindo, pois, Abrão que o seu irmão estava preso, armou os seus criados, nascidos em sua casa, trezen- tos e dezoito, e os perseguiu até Dã.

¹13.13: Gn 18.20; 2Pe 2.7-8 ²13.15: Gn 12.7 ³13.16: Gn 15.5; 22.17; 28.14; Nm 23.10; Dt 1.10; 1Rs 4.20; Jr 33.22 ⁴13.18: Gn 18.1; 35.27; 37.14 ⁵que significa nações ⁶14.12: Gn 13.12; Is 6.9 ⁷14.13: Gn 13.18

cessidades e os sentimentos das pessoas, mas, como nos mos- tra a vida de Ló, este tipo de escolha conduz a muitos problemas. Quando paramos de tomar decisões segundo a vontade de Deus, tudo o que nos resta é fazer escolhas na direção errada.

13.12,13 - A princípio, bons pastos e água em abundância pare- ciam uma sábia escolha aos olhos de Ló, mas ele esqueceu que a maligna Sodoma poderia oferecer tentações fortes o bastante

O RESGATE DE LÓ

Tendo conquistado Sodoma, Quedorlaomer partiu para a sua pátria levando muitos cativos consigo. Abrão soube do acontecido e o perseguiu, passando por Dã e indo além de Damasco. Ali Abrão derrotou o rei e resgatou os cativos, dentre os quais estava Ló.



para destruir sua família. Alguma vez você já escolheu morar ou trabalhar em uma "Sodoma"? Ainda que você se ache forte o su- ficiente para resistir às tentações, outros membros de sua famí- lia talvez não sejam como você. Ao obedecer a ordem de Deus de alcançar as pessoas que estão em uma "Sodoma" próxima, é preciso cuidado para não se tornar parecido com aquele que está se tentando alcançar.

14.4-16 - Quem foi Quedorlaomer e por que ele foi tão importante? No tempo de Abrão, a maioria das cidades possuía seus próprios reis, e eram comuns as guerras e rivalidades entre estes. Uma ci- dade conquistada pagava imposto ao rei vitorioso. Nada se sabe a respeito de Quedorlaomer exceto o que lemos na Bíblia, mas apa- rentemente ele era muito poderoso. Cinco cidades, incluindo So- doma, haviam pago impostos a ele durante 12 anos. Quando as cinco cidades fizeram uma aliança e se negaram a pagar os impos- tos, Quedorlaomer reagiu rapidamente e reconquistou todas elas. Ao derrotar Sodoma, foram capturados Ló, sua família e seus per- tences. Abrão, com apenas 318 homens, desafiou o exército de Quedorlaomer e o atacou próximo a Damasco. Com a ajuda de Deus, ele os derrotou e resgatou Ló, sua família e pertences.

14.12 - A ganância de Ló levou-o a vizinhanças pecaminosas. Seu ardente desejo de posses e sucesso lhe custaram a liberda- de e a satisfação. Como cativo de Quedorlaomer, Ló enfrentou a tortura, a escravidão, e quem sabe quase viu a morte. Da mes- ma forma, também podemos ser tentados a fazer coisas ou ir a lugares que não devemos. A prosperidade que almejamos é fas- cinante; pode tanto nos tentar quanto escravizar caso nossos motivos não estejam de acordo com a vontade de Deus.

14.14-16 - Estes incidentes demonstram duas características de Abrão: (1) possuía coragem vinda de Deus. Ao enfrentar

¹⁵ E dividiu-se contra eles de noite, ele e os seus criados, e os feriu, e os perseguiu até Hobá, que fica à esquerda de Damasco.

¹⁶ E tornou a trazer toda a fazenda e tornou a trazer também a Ló, seu irmão, e a sua fazenda, e também as mulheres, e o povo.

¹⁷ E o rei de Sodoma saiu-lhes ao encontro (depois que voltou de ferir a Quedorlaomer e aos reis que estavam com ele) no vale de Savé, que é o vale do Rei.

Melquisedeque abençoa a Abrão

¹⁸ E Melquisedeque, "rei de Salém, trouxe pão e vinho; e este era sacerdote do Deus Altíssimo.

¹⁹ E abençoou-o e disse: Bendito seja Abrão do Deus Altíssimo, o Possuidor dos céus e da terra;

²⁰ e bendito seja o Deus Altíssimo, que entregou os teus inimigos nas tuas mãos. E deu-lhe o dízimo de tudo.

²¹ E o rei de Sodoma disse a Abrão: Dá-me a mim as almas e a fazenda toma para ti.

^{14.17}: 2Sm 18.18 ^{14.18}: Hb 7.1 ^{14.18}: Sl 110.4; Hb 5.6 ^{14.19}: Gn 14.22 ^{14.20}: Hb 7.1,10



Algumas pessoas simplesmente deixam-se levar pela vida. Quando se vêem com a chance de opilar, suas escolhas tendem a seguir o curso da menor resistência. Ló, sobrinho de Abraão, era uma pessoa assim.

Ló perdeu seu pai quando ainda era jovem. Embora tivesse sido difícil para ele, não lhe faltaram exemplos de padrões de comportamento — seu avô, Tera, e seu tio, Abraão, o educaram. Ainda assim, Ló não desenvolveu seu senso de propósito. Durante toda a vida ele foi tão apegado ao presente que parecia incapaz de ver as consequências de seus atos. É difícil imaginar como teria sido sua vida sem a atenção cuidadosa de Abraão e a intervenção de Deus.

Quando Ló desviou-se da direção, sua vida deu uma volta terrível. Ele estava tão apegado à cultura pecaminosa de seus dias que não queria abandoná-la, e isto terminou levando-o a uma direção específica: a destruição. Então suas filhas cometeram incesto com ele.

No entanto, Ló é chamado de "justo" no Novo Testamento (2 Pe 2.7,8). Rute, que descendeu de Moabe, foi ascendente de Jesus, embora o nascimento de Moabe tenha sido resultado do incesto cometido entre Ló e uma de suas filhas. A história de Ló nos proporciona esperança de que Deus perdoa e faz surgir circunstâncias positivas apesar do pecado. Em que direção está a sua vida? Você está se aproximando de Deus ou afastando-se dEle? Caso esteja afastado, a escolha em direção a Deus pode parecer difícil, mas é a única que ofusca todas as demais escolhas.

Pontos fortes e êxitos:

- Foi um homem de negócios bem-sucedido.
- Pedro o chama de "justo" (2 Pe 2.7,8).

Fraquezas e erros:

- Costumava fugir às decisões, e depois escolhia a saída mais fácil.
- Ao receber opção de escolha, sua primeira reação era pensar em si mesmo.

Lições de vida:

- Deus requer de nós mais do que simplesmente seguir a vida; Ele deseja que sejamos uma influência para Ele.

Informações essenciais:

- Locais: A princípio morou em Ur dos Caldeus e depois mudou-se para Canaã com Abraão. Por fim, mudou-se para a perversa cidade de Sodoma.
- Ocupações: Rico fazendeiro de ovelhas e gado; uma autoridade na cidade.
- Familiares: Pai - Harã. Adotado por Abraão quando seu pai morreu. O nome de sua esposa, que foi transformada em estátua de sal, não é mencionado.

Versículo-chave:

"Ele, porém, demorava-se, e aqueles varões lhe pegavam pela mão, e pela mão de sua mulher, e pela mão de suas duas filhas, sendo-lhe o Senhor misericordioso, e tiraram-no, e puseram-no fora da cidade" (Gn 19.16).

A história de Ló encontra-se em Gênesis 11—14; 19. Ele também é mencionado em Deuteronômio 2.9; Lucas 17.28-32; 2 Pedro 2.7,8.

um poderoso inimigo, ele atacou; (2) estava preparado. Reservou tempo para treinar seus homens para um conflito em potencial. Nunca sabemos quando seremos chamados para realizar tarefas difíceis. Assim como Abrão, devemos estar preparados e pedir coragem a Deus para quando estes momentos chegarem.

14.14-16 - Quando Abrão soube que Ló estava cativo, imediatamente tentou resgatar o sobrinho. Seria mais fácil e seguro não se envolver, mas com Ló em sérios problemas. Abrão agiu rapidamente. Algumas vezes é preciso envolver-se em uma situação complicada ou dolorosa para ajudar alguém. Devemos estar dispostos a ajudar imediatamente quando as pessoas precisarem de nossa ajuda.

14.18 - Quem foi Melquisedeque? Certamente tratava-se de um homem temente a Deus, pois seu nome significa "rei justo", e "rei de Salém" significa "rei da paz". Melquisedeque foi chamado de "sacerdote do Deus altíssimo" (Hb 7.1,2). Ele re-

conhecia que Deus era o Criador dos céus e da terra. O que mais se sabe sobre ele? Quatro principais teorias foram sugeridas: (1) Melquisedeque era respeitado como rei da região. Abrão apenas demonstrou-lhe o respeito devido; (2) O nome Melquisedeque poderia ser um título dado a todos os reis de Salém; (3) Melquisedeque era um tipo de Cristo (Hb 7.3). Um tipo é um acontecimento ou ensinamento do AT tão proximamente relacionado às realizações de Jesus que ilustra uma lição sobre Cristo; (4) Melquisedeque era o aspecto terreno da pré-encarnação de Cristo em uma forma corpórea temporária.

14.20 - Abrão entregou dez por cento dos bens que havia recobrado a Melquisedeque. Mesmo em algumas religiões pagãs, fazia parte da tradição dar dez por cento do ganho para os deuses. Abrão seguiu a tradição aceitável; no entanto, recusou-se a se apropriar de quaisquer bens do rei de Sodoma. Embora esta enorme soma significasse o aumento do que pode-

²² Abrão, porém, disse ao rei de Sodoma: "Levantei minha mão ao SENHOR, o Deus Altíssimo, 'o Possuidor dos céus e da terra,

²³ e juro que, desde um fio até à correia dum sapato, não tomarei coisa alguma de tudo o que é teu; para que não digas: Eu enriqueci a Abrão;

²⁴ salvo tão-somente o que os jovens comeram e a parte que toca aos varões que comigo foram, Ancr, Escol e Manre; estes que tomem a sua parte.

3. Deus promete um filho a Abrão

Deus anima a Abrão e promete-lhe um filho

15 Depois destas coisas veio a palavra do SENHOR a Abrão em visão, ^adizendo: Não temas, Abrão, ^beu sou o teu escudo, o teu grandíssimo galardão.

² Então, disse Abrão: Senhor JEOVÁ, que me hás de dar? Pois ando sem 'filhos, e o mordomo da minha casa é o damasceno Eliézer.

³ Disse mais Abrão: Eis que me não tens dado semente, e eis que um nascido na minha casa será o meu herdeiro.

⁴ E eis que veio a palavra do SENHOR a ele, dizendo: Este não será o teu herdeiro; mas aquele que de ti será gerado, esse será o teu herdeiro.

⁵ Então, o levou fora e disse: Olha, agora, para os céus e conta as ^cestrelas, se as podes contar. E disse-lhe: Assim será a tua semente.

⁶ E creu ele no SENHOR, e ³³foi-lhe imputado ^disto por justiça.

⁷ Disse-lhe mais: Eu sou o SENHOR, que te tirei ^ede Ur dos caldeus, para dar-te a ti esta terra, para a herdares.

⁸ E disse ele: Senhor ^aJEOVÁ, como saberei que hei de herdá-la?

⁹ E disse-lhe: Toma-me uma bezerra de três anos, e uma cabra de três anos, e um carneiro de três anos, e uma rola, e um pombinho.

¹⁰ E trouxe-lhe todos estes, e ^fpartiu-os pelo meio, e pôs cada parte deles em frente da outra; mas as aves não partiu.

¹¹ E as aves desciam sobre os cadáveres; Abrão, porém, as enxotava.

¹² E, ^gpondo-se o sol, um profundo sono caiu sobre Abrão; e eis que grande espanto e grande escuridão caíram sobre ele.

¹³ Então, disse a Abrão: Saibas, decerto, que peregrina será a tua semente em terra ^hque não é sua; e servi-los-á ⁱe afligi-la-ão quatrocentos anos.

¹⁴ Mas também eu julgarei a gente à qual servirão, e depois sairão com ^mgrande fazenda.

¹⁵ E tu irás a teus pais em paz; em boa velhice ⁿserás sepultado.

¹⁶ E a quarta geração tornará para cá; porque a medida da injustiça dos amorreus ^onão está ainda cheia.

Deus faz um pacto com Abrão

¹⁷ E sucedeu que, posto o sol, houve escuridão; e eis um forno de fumaça e uma tocha de fogo que passou por aquelas metades.

¹⁸ Naquele mesmo dia, fez o SENHOR um concerto com Abrão, dizendo: À tua semente tenho dado esta terra, desde o rio do Egito até ao grande rio Eufrates,

^a14.22: Êx 6.8 ^f14.22: Gn 14.19 ^b15.1: Gn 46.2; Nm 12.6; Dn 10.1 ^c15.1: Dt 33.29; Sl 84.11; 91.4; 119.114; Pv 30.5 ^d15.2: At 7.5 ^e15.5: Dt 1.10 ^f15.5: Rm 4.18
³³ ou contou-lhe ^g15.6: Rm 4.3-6; Gl 3.6; Tg 2.23 ^h15.7: Gn 12.1 ⁱ15.8: Jz 6.17; 2Rs 20.8; Lc 1.18 ^j15.10: Jr 34.18-19 ^k15.12: Gn 2.21; 1Sm 26.12 ^l15.13: Êx 12.40; At 7.6
^m15.14: Êx 12.36; Sl 105.37 ⁿ15.15: Gn 25.8 ^o15.16: Mt 23.32

ria ter dado ao Senhor, ele escolheu rejeitá-los pelo mais importante de todos os motivos — Abrão não queria que o impio rei de Sodoma dissesse: "Eu enriqueci a Abrão", mas: "Deus enriqueceu a Abrão". Neste caso, a aceitação dos presentes teria direcionado a atenção de todos para Abrão ou para o rei de Sodoma, e não para Deus, que havia dado a vitória. Quando as pessoas nos olham, precisam ver o que Deus tem feito em nossas vidas.

15.1 - Por que Abrão sentiria medo? Talvez temesse uma vingança dos reis que acabara de derrotar (14.15). Deus lhe deu dois bons motivos para ter coragem: (1) Ele prometeu proteger Abrão, e (2) prometeu-lhe uma grande recompensa. Quando você sentir medo quanto ao futuro, lembre-se que Deus estará com você nos momentos difíceis e que Ele prometeu-lhe grandes bênçãos.

15.2,3 - Eliézer era o servo de Abrão de maior confiança, trabalhando como administrador. De acordo com o costume da época, caso Abrão morresse sem filhos, seu servo mais velho tornar-se-ia seu herdeiro. Embora amasse seu servo, Abrão queria um filho para perpetuar sua linhagem.

15.5 - Deus não prometeu riquezas ou fama a Abrão; ao contrário, prometeu descendentes como as estrelas no céu ou como os grãos de areia na praia (22.10) — numerosos demais para se contar. Para apreciar o vasto número de estrelas espalhadas no céu, você precisa livrar-se de qualquer distração. Apanhe um bocado de areia e tente contar os grãos — é simplesmente impossível! Exatamente quando Abrão perdia as esperanças de ter um herdeiro, Deus lhe prometeu um número de descendentes inimaginável. As bênçãos de Deus vão além do nosso entendimento!

15.6 - Embora Abrão viesse demonstrando sua fé pelas ações, foi a fé no Senhor, e não suas ações, que o fez justo diante de

Deus (Rm 4.1-5). Nós, também, podemos ter um relacionamento com Deus através da confiança nEle. Nossas atitudes externas — frequência à igreja, orações, boas obras — não nos justificarão diante de Deus. Um relacionamento correto é baseado na fé — a confiança interior de que Deus é quem Ele diz ser e que irá cumprir todas as suas promessas. As ações corretas virão naturalmente como consequência.

15.8 - Abrão buscava a confirmação e segurança de estar fazendo a vontade de Deus. Também buscamos confirmação quando pedimos a Deus direção, mas podemos ter certeza de que tomamos a decisão certa ao agirmos de acordo com a Palavra de Deus. Abrão não tinha a Bíblia, nós a temos.

15.13,14 - O livro de Êxodo nos conta a história da escravidão e a miraculosa libertação dos descendentes de Abrão.

15.16 - Os amoritas eram uma das nações que viviam em Canaã, a terra que Deus prometera a Abrão. Deus sabia que essas pessoas se tornariam cada vez mais perversas e algum dia precisariam ser punidas. Parte da punição incluiria a sua expulsão da terra de Canaã e a entrega desta aos descendentes de Abrão. Em sua misericórdia, Deus estava concedendo aos amoritas tempo suficiente para se arrependerem, porém Ele já sabia que isto não aconteceria. No momento certo, aquele povo teria de ser punido. Tudo o que Deus faz é de acordo com o seu caráter. Ele é misericordioso, sabe todas as coisas e age com justiça — e o seu tempo é perfeito.

15.17 - Por que Deus deu esta estranha visão a Abrão? O pacto entre Deus e Abrão era sério. Ele representava uma incrível promessa de Deus e uma enorme responsabilidade para Abrão. Para confirmar sua promessa, Deus concedeu a Abrão um sinal — um fogareiro fumegante e uma tocha de fogo. O fogo e a fu-

¹⁹ e o queneu, e o quencezu, e o cadmoncu,

²⁰ e o heteu, e o ferczeu, e os refains,

²¹ e o amorreu, e o cananeu, e o girgascu, e o jebuscu.

Agar é dada por mulher a Abrão

16 Ora, Sarai, mulher de Abrão, não lhe gerava filhos, e ele tinha uma serva egípcia, cujo nome era "Agar.

² E disse Sarai a Abrão: Eis que o SENHOR me tem im-

pedido de gerar; entra, ⁴ pois, à minha serva; porventura, ⁴ terei filhos dela. E ouviu Abrão a voz de Sarai.

³ Assim, tomou Sarai, mulher de Abrão, a Agar, egípcia, sua serva, e deu-a por mulher a Abrão, seu marido, ao fim de dez anos que Abrão habitara na terra de Canaã.

⁴ E ele entrou a Agar, e ela concebeu; e, vendo ela que concebera, foi sua senhora desprezada aos seus olhos.

^{16.1:} Gl 4.24 ^{16.2:} Gn 30.3,9 ³⁴ ou serei dela edificada

MELQUISEDEQUE

Você gosta de um bom mistério? A história está cheia de mistérios! Eles costumam envolver as pessoas. Uma das pessoas mais misteriosas na Bíblia é o rei da paz, Melquisedeque. Certo dia ele apareceu na vida de Abrão e depois nunca mais se ouviu falar dele. Entretanto, o que ocorreu naquele dia seria lembrado por toda a história e viria a tornar-se um assunto de uma das cartas do Novo Testamento (Hebreus).

Este encontro entre Abrão e Melquisedeque foi muito incomum. Embora os dois homens não se conhecessem e fossem estranhos um ao outro, ambos partilhavam uma característica essencial: adoravam e serviam ao Deus que fez os céus e a terra. Este foi um grande momento de triunfo para Abrão. Ele acabara de derrotar um exército e recobrar a liberdade de um grande número de cativos. Se houve em sua mente qualquer dúvida sobre o responsável pela vitória, Melquisedeque fez claro: "... bendito seja o Deus Altíssimo, que entregou os teus inimigos nas tuas mãos" (Gn 14.20). Abrão reconheceu que ele e Melquisedeque adoravam ao mesmo Deus.

Melquisedeque fazia parte de um pequeno grupo de pessoas no Antigo Testamento que adoravam a Deus, tinham contato com os judeus (israelitas), porém não eram judias. Isso mostra que o requisito para seguir a Deus não é genético, mas está baseado na obediência fiel aos seus ensinamentos e no reconhecimento da sua grandeza.

Você permite que Deus fale a sua vida através de outras pessoas? Ao avaliar os outros, você considera a influência de Deus em suas vidas? Está atento às semelhanças entre você e as outras pessoas que adoram a Deus, mesmo que esta forma de adoração seja diferente da sua? Você conhece o Deus da Bíblia o suficiente para saber se o está adorando em verdade? Permita que Melquisedeque, Abraão, Davi e Jesus, juntamente com outros homens e mulheres da Bíblia lhe mostrem este grande Deus, Criador dos céus e da terra. Ele quer que você saiba o amor infinito que tem por você; Ele deseja que você o conheça pessoalmente.

Pontos fortes e êxitos:

- Primeiro sacerdote/rei das Escrituras — um líder com o coração voltado para Deus.
- Hábil para encorajar as pessoas a servir a Deus de todo o coração.
- Um homem cujo caráter refletia seu amor por Deus.
- Uma pessoa no Antigo Testamento que nos lembra Jesus, e a qual alguns realmente acreditam que era Jesus.

Lições de vida:

- Viva para Deus e você provavelmente estará no lugar certo e no momento certo. Examine seu coração: Para quem ou para que é a sua maior fidelidade? Caso sua resposta honesta seja Deus, você está vivendo para Ele.

Informações essenciais:

- Local: Reinou em Salém, local da futura Jerusalém.
- Ocupações: Rei de Salém e sacerdote do Deus Altíssimo.

Versículos-chave:

"Porque este Melquisedeque, que era rei de Salém e sacerdote do Deus Altíssimo, e que saiu ao encontro de Abraão quando ele regressava da matança dos reis; e o abençoou [...] Considerai, pois, quão grande era este, a quem até o patriarca Abraão deu o dízimo dos despojos" (Hb 7.1,4).

A história de Melquisedeque pode ser encontrada em Gênesis 14.17-20. Ele é também mencionado em Salmos 110.4 e Hebreus 5—7.

maça representam a santidade de Deus, seu zelo por justiça e seu julgamento para todas as nações. Deus tomou a iniciativa, deu a confirmação e cumpriu suas promessas. O ato de passar entre os pedaços era uma visível garantia para Abrão de que o pacto de Deus com ele era real.

16.1-3 - Sarai entregou Agar a Abrão como esposa substituta, uma prática comum naquele tempo. A mulher casada que não tivesse filhos era envergonhada pelas outras mulheres e costumava entregar uma serva ao marido a fim de produzir herdeiros. As crianças nascidas dos servos eram consideradas filhos da esposa. Abrão agia de acordo com o costume da época, mas sua atitude demonstrou falta de fé no cumprimento da promessa de Deus.

16.3 - Sarai buscou problemas para si quando deu Agar a Abrão. Assim como Abrão, Sarai teve dificuldade em crer na promessa de Deus que era direta e especificamente para ela e Abrão. A sua falta de fé causou-lhe uma série de problemas, o que invariavelmente ocorre quando alguém tenta passar à frente de Deus, com o intuito de fazer a promessa de Deus se cumprir através de esforços próprios, não alinhados com direções específicas. Neste caso, o tempo foi a maior prova para testar a disposição de Abrão e Sarai de permitir que Deus trabalhasse em suas vidas. Algumas vezes, nós também precisamos apenas esperar. Quando pedimos qualquer coisa a Deus e precisamos aguardar, somos tentados a tomar os problemas em nossas próprias mãos e interferir nos planos de Deus.

⁵ Então, disse Sarai a Abrão: Meu agravo *seja* sobre ti. Minha serva pus eu em teu regaço; vendo ela, agora, que concebeu, sou menosprezada aos seus olhos. O SENHOR julgue entre mim e ti.

⁶ E disse Abrão a Sarai: Eis que tua serva *está* na tua mão; faze-lhe o que bom *é* aos teus olhos. E afligiu-a Sarai, e ela fugiu de sua face.

⁷ E o Anjo do SENHOR a achou junto a uma fonte de água no deserto, junto à fonte no caminho de Sur.

⁸ E disse: Agar, serva de Sarai, de onde vens e para onde vais? E *ela* disse: Venho fugida da face de Sarai, minha senhora.

⁹ Então, lhe disse o Anjo do SENHOR: Torna-te para tua senhora e humilha-te *debaixo* de suas mãos.

¹⁰ Disse-lhe mais o Anjo do SENHOR: Multiplicarei sobremaneira a tua semente, que não será contada, por numerosa *que* será.

¹¹ Disse-lhe também o Anjo do SENHOR: Eis que concebeste, e terás um filho, e chamarás o seu nome ³⁵Ismael, porquanto o SENHOR ouviu a tua aflição.

¹² E ele será ³⁶homem bravo; e a sua mão *será* contra todos, *e* a mão de todos, contra ele; e *habitará* diante da face de todos os seus irmãos.

¹³ E *ela* chamou o nome do SENHOR, que com ela falava: ³⁷Tu és Deus da vista, porque disse: Não olhei eu também para *aquele* que me vê?

¹⁴ Por isso, se chama aquele poço de ³⁸Laai-Roi; eis que *está* entre Cades e Berede.

¹⁵ E Agar deu um filho a Abrão; e Abrão chamou o nome do seu filho que tivera Agar, Ismael.

¹⁶ E *era* Abrão da idade de oitenta e seis anos, quando Agar deu Ismael a Abrão.

Deus muda o nome de Abrão

17 Sendo, pois, Abrão da idade de noventa e nove anos, apareceu o SENHOR a Abrão e disse-lhe: Eu *sou* o Deus "Todo-poderoso; anda ¹em minha presença e sê perfeito.

² E porei o meu concerto entre mim e ti e te multiplicarei grandissimamente.

³ Então, caiu Abrão sobre o seu rosto, e falou Deus com ele, dizendo:

⁴ Quanto a mim, eis o meu concerto contigo é, e serás o pai ⁵de uma multidão de nações.

⁶ E não se chamará mais o teu ³⁹nome ⁴⁰Abrão, mas

⁴¹Abraão será o teu nome; ⁴²porque por pai da multidão de nações te tenho posto.

⁴³ E te farei frutificar grandissimamente e de ti farei nações, e reis ⁴⁴sairão de ti.

⁴⁵ E estabelecerei o meu concerto entre mim e ti e a tua semente depois de ti em suas gerações, por concerto ⁴⁶perpétuo, para te ser a ti por Deus e à tua semente depois de ti.

⁴⁷ E te darei a ti e à tua semente depois de ti a terra de tuas peregrinações, ⁴⁸toda a terra de Canaã em perpétua possessão, e ser-lhes-ei o seu Deus.

⁴⁹ Disse mais Deus a Abraão: Tu, porém, guardarás o meu concerto, tu e a tua semente depois de ti, nas suas gerações.

⁵⁰ Este é o meu concerto, que guardareis entre mim e vós e a tua semente depois de ti: *Que* todo macho será circuncidado.

^{16.9}: 1Pe 2.18 ³⁵ *que significa* Deus (está) ouvindo ³⁶ *Heb.* como um jumento bravo ^{16.12}: Gn 21.20 ^{16.12}: Gn 25.18 ³⁷ *ou* Tu és um Deus que me vês ^{16.13}: Gn 32.20; Jz 6.22-23 ³⁹ *que significa* aquele que vive e me vê ^{17.1}: Êx 6.3; Dn 4.35 ^{17.1}: Gn 48.15; 2Rs 20.3 ^{17.4}: Gn 13.16; 22.17 ^{17.5}: Ne 9.7 ³⁹ *que significa* pai da altura ⁴⁰ *que significa* pai de uma multidão ^{17.5}: Rm 4.17 ^{17.6}: Gn 17.16,20; 35.11 ^{17.7}: Lv 26.12; Hb 11.16 ^{17.8}: Gn 48.4

16.5 - Embora Sarai tivesse sugerido a Abrão ter um filho de Agar, mais tarde ela o culpou pelos resultados. É sempre mais fácil acusar outra pessoa do que admitir os próprios erros e pedir perdão. (Adão e Eva fizeram o mesmo; 3.12,13.)

16.6 - Sarai irritou-se com Abrão, mas descontou a raiva em Agar, e seu tratamento foi duro o suficiente para fazer com que esta fugisse. A raiva pode ser perigosa, especialmente quando provém de nossas falhas.

16.8,9 - Agar estava fugindo de sua senhora e do problema. O anjo do Senhor deu-lhe aviso para (1) retornar para Sarai, a causa do problema, e (2) humilhar-se diante dela. Agar precisava melhorar sua atitude com relação a Sarai, não importava quanto justificável sua atitude pudesse ser. Fugir dos problemas raramente trará solução. O certo é enfrentá-los, aceitar a promessa de Deus quanto ao seu auxílio, corrigir nossas atitudes e agir da forma correta.

16.13 - Vimos três pessoas cometerem sérios enganos: (1) Sarai, que tentou resolver o problema por si mesma e deu sua serva a Abrão; (2) Abrão, que concordou com o plano, mas, quando as circunstâncias se tornaram desfavoráveis, recusou-se a ajudar a resolver o problema; e (3) Agar, que fugiu do problema. A despeito desta situação confusa, Deus demonstrou sua habilidade de trabalhar em todas as coisas para o bem (Rm 8.28). Sarai e Abrão ainda tiveram o filho que desejavam tão desesperadamente, e Deus resolveu o problema de Agar apesar da recusa de Abrão em envolver-se. Nenhum problema é tão complicado para Deus se você está disposto a permitir que Ele o ajude.

17.1 - O Senhor disse a Abrão: "Eu sou o Deus Todo-poderoso; anda na minha presença e sê perfeito". Deus tem a mesma men-

sagem para nós hoje. Precisamos obedecer ao Senhor em todos os aspectos, pois Ele é Deus — o isto é razão suficiente. Se você pensa que os benefícios da obediência não valem a pena, considere quem é Deus — o único com poder e habilidade para satisfazer cada uma de nossas necessidades.

17.2-8 - Por que Deus repetiu seu pacto com Abrão? Por duas vezes, Ele havia mencionado este acordo (Gn 12; 15). Aqui, no entanto, Deus estava focalizando o pacto e preparando a sua execução. Ele revelou a Abrão várias partes específicas deste pacto: (1) Deus daria a Abrão muitos descendentes; (2) muitas nações descenderiam dele; (3) Deus manteria seu pacto com os descendentes de Abrão; e (4) daria aos descendentes de Abrão a terra de Canaã.

17.5 - Deus mudou o nome de Abrão para "Abraão" ("pai de numerosas nações"), pouco antes da concepção do filho prometido. Desse momento em diante, a Bíblia o chama de Abraão.

17.5-14 - Deus estava fazendo um pacto, ou contrato, com Abraão. Os termos eram simples: Abraão teria de obedecer a Deus e circuncidar todos os machos em sua casa. A parte de Deus seria dar a Abraão herdeiros, propriedade, poder e riqueza. A maior parte dos contratos costumam ser um pouco mais negociados: damos algo e recebemos em troca algo de igual valor; mas, quando nos tornamos parte do pacto familiar de Deus, as bênçãos que recebemos sobrepujam a nossa parte.

17.9,10 - Por que Deus requereu a circuncisão? (1) Como sinal de obediência a Ele em todos os aspectos. (2) Como sinal de pertencer ao povo com quem Deus fizera um pacto. Uma vez circuncidado, não havia retorno; o homem seria identificado

¹¹ E circuncidareis a carne do vosso prepúcio; e isto será por sinal do concerto entre mim e vós.

¹² O filho de oito dias, pois, será circuncidado; todo macho nas vossas gerações, o nascido na casa e o comprado por dinheiro a qualquer estrangeiro, que não *for* da tua semente.

¹³ Com efeito, será circuncidado o nascido em tua casa e o comprado por teu dinheiro; e estará o meu concerto na vossa carne por concerto perpétuo.

¹⁴ E o macho com prepúcio, cuja carne do prepúcio não estiver circuncidada, aquela alma será extirpada dos seus povos; quebrantou o meu concerto.

Deus muda o nome de Sarai

¹⁵ Disse Deus mais a Abraão: a Sarai, tua mulher, não chamarás *mais* pelo nome de Sarai, mas *"Sara será o seu nome"*.

¹⁶ Porque eu a hei de abençoar e te hei de dar a ti dela um filho; e a abençoarei, e será *mãe* das nações; reis de povos sairão dela.

¹⁷ Então, caiu Abraão sobre o seu rosto, e riu-se, e disse no seu coração: A um homem de cem anos há de nascer *um filho*? E conceberá Sara na idade de noventa anos?

¹⁸ E disse Abraão a Deus: Tomara que viva Ismael diante de teu rosto!

^{17.11}: At 7.8; Rm 4.11; Cl 2.11,13 ⁴¹ que significa princesa

ISMAEL

Você já imaginou como seria sua vida caso tivesse nascido na família errada? Não sabemos muito sobre a visão que Ismael tinha da vida, mas esta pergunta deve tê-lo perseguido algumas vezes. Sua vida, nome e posição estavam estritamente ligados a um conflito entre duas mulheres ciumentas. Sara (Sarai), impaciente com o tempo de Deus, tomou a frente da situação e decidiu ter um filho através de outra mulher. Agar, como serva que era, submeteu-se a ser usada desta forma, mas sua gravidez gerou sentimentos de superioridade para com Sara. E Ismael nasceu em meio a este tenso ambiente. Por treze anos Abraão pensou que a promessa de Deus havia sido cumprida em Ismael. Ele ficou surpreso ao ouvir que a criança prometida nasceria de Sara. A partir de então, a gravidez de Sara e o nascimento de Isaque devem ter causado um impacto devastador em Ismael. Ele fora tratado como filho e herdeiro, mas esta chegada de última hora tornou seu futuro incerto. Durante a celebração do desmame de Isaque, Sara surpreendeu Ismael zombando de seu meio-irmão. Como resultado, Agar e Ismael foram permanentemente expulsos da família de Abraão.

Muito do que aconteceu na vida de Ismael não pode ser atribuído a ele. Ismael viu-se em um processo muito maior do que ele mesmo. No entanto, suas atitudes demonstraram que ele escolheu tornar-se parte do problema, e não da solução. Ele escolheu viver sob as circunstâncias ao invés de acima delas.

A escolha de Ismael é provavelmente a que todos nós fazemos. Há circunstâncias sobre as quais não temos controle (hereditariedade, por exemplo), mas há outras que podemos controlar (as decisões que fazemos).

O essencial da questão é a natureza orientada pelo pecado que todos nós herdamos. Ela pode ser parcialmente controlada, porém não vencida, através de esforços humanos. No contexto da história, a vida de Ismael representa a confusão que fazemos quando não tentamos mudar as coisas que poderíamos ter mudado.

O Deus da Bíblia tem oferecido a solução. Sua resposta não é uma vida controlada, mas transformada. Para que ocorra uma transformação de vida, é preciso voltar-se para Deus, confiar que Ele perdoa os nossos pecados do passado e mudar nossa atitude para com Ele e as outras pessoas.

Pontos fortes e êxitos:

- Um dos primeiros a experimentar o sinal físico do pacto de Deus, a circuncisão.
- Conhecido por sua habilidade como arqueiro e caçador.
- Pai de 12 filhos que se tornaram líderes de tribos guerreiras.

Fraquezas e erros:

- Não reconheceu o lugar de seu meio-irmão Isaque, e zombou dele.

Lições de vida:

- Os planos de Deus incorporam os erros das pessoas.

Informações essenciais:

- Locais: Canaã e Egito.
- Ocupações: Caçador, arqueiro e guerreiro.
- Familiares: Pais - Agar e Abraão; meio-irmão - Isaque.

Versículos-chave:

"E ouviu Deus a voz do menino, e bradou o Anjo de Deus a Agar desde os céus e disse-lhe: Que tens, Agar? Não temas, porque Deus ouviu a voz do rapaz desde o lugar onde está. Ergue-te, levanta o moço e pega-lhe pela mão, porque eu dele farei uma grande nação" (Gn 21.17,18).

A história de Ismael pode ser encontrada em Gênesis 16—17; 21.8-20; 25.12-18; 28.8,9; 36.1-3. Ele também é mencionado em 1 Crônicas 1.28-31; Romanos 9.7-9; Gálatas 4.21-31.

como um judeu para sempre. (3) Como símbolo de "tirar" a velha vida de pecado, purificando o coração e dedicando a si mesmo a Deus. (4) Possivelmente, como indicador de prosperidade. A circuncisão, acima de tudo, separava o povo de Deus de seus vizinhos pagãos. Nos dias de Abraão, isto era essencial para desenvolver a pura adoração ao verdadeiro Deus.

17.17-27 - Como Abraão pôde duvidar de Deus? Parecia inacreditável que ele e Sara, em idade avançada, pudessem ter um filho. Abraão, o homem considerado justo devido a sua fé, teve

problemas para acreditar na promessa de Deus. No entanto, a despeito de suas dúvidas, Abraão obedeceu aos mandamentos de Deus (17.22-27). Mesmo as pessoas de grande fé podem passar por momentos de dúvida. Quando Deus parece querer o impossível e você começa a duvidar de sua liderança, é melhor agir como Abraão. Pense no compromisso de Deus em cumprir suas promessas em sua vida, e então continue a obedecer.

¹⁹ E disse Deus: Na verdade, Sara, tua mulher, te dará um filho, e chamarás o seu nome ⁴²Isaque; e com ele estabalecerei o meu concerto, por concerto perpétuo para a sua semente depois dele.

²⁰ E, quanto a Ismael, *também* te tenho ouvido: eis aqui o tenho abençoado, e fá-lo-ei frutificar, e fá-lo-ei multiplicar grandissimamente; doze príncipes gerará, e dele farei uma grande nação.

²¹ O meu concerto, porém, estabalecerei com Isaque, o qual Sara te dará neste tempo determinado, no ano seguinte.

²² E acabou de falar com ele e subiu Deus de Abraão.

A instituição da circuncisão

²³ Então, tomou Abraão a seu filho Ismael, e a todos os nascidos na sua casa, e a todos os comprados por seu dinheiro, todo macho entre os homens da casa de Abraão; e circuncidou a carne do seu prepúcio, naquele mesmo dia, como Deus falara com ele.

²⁴ E *era* Abraão da idade de noventa e nove anos, quando lhe foi circuncidada a carne do seu prepúcio.

²⁵ E Ismael, seu filho, *era* da idade de treze anos, quando lhe foi circuncidada a carne do seu prepúcio.

²⁶ Neste mesmo dia, foi circuncidado Abraão e Ismael, seu filho.

²⁷ E todos os homens da sua casa, o nascido em casa e o comprado por dinheiro do estrangeiro, foram circuncidados com ele.

4. Sodoma e Gomorra

Aparecem três anjos a Abraão

18 Depois, apareceu-lhe o SENHOR nos carvalhais de "Manre, estando ele assentado à porta da tenda, ⁴³quando tinha aquecido o dia.

² E levantou os olhos e olhou, e eis três varões estavam em pé junto ⁴a ele. E, vendo-os, correu da porta da tenda ao seu encontro, e inclinou-se à terra,

³ e disse: Meu Senhor, se agora tenho achado graça aos teus olhos, rogo-te que não "passes de teu servo.

⁴ Traga-se, agora, um ⁴pouco de água; e lavaí os vossos pés e recostai-vos debaixo desta árvore;

⁵ e trarei um bocado de pão, para que esforceis o vos-

so coração; depois, passareis adiante, porquanto por isso chegastes até vosso servo. E disseram: Assim, faz como tens dito.

⁶ E Abraão apressou-se em ir ter com Sara à tenda e disse-lhe: Amassa depressa três medidas de flor de farinha e faz bolos.

⁷ E correu Abraão às vacas, e tomou uma vitela tenra e boa, e deu-a ao moço, que se apressou em prepará-la.

⁸ E tomou ⁴manteiga e leite e a vitela que tinha preparado e pôs *tudo* diante deles; e ele estava em pé junto a eles debaixo da árvore; e comeram.

⁹ E disseram-lhe: Onde *está* Sara, tua mulher? E ele disse: Ei-la, *aí está* na tenda.

¹⁰ E disse: Certamente ⁴tornarei a ti por *este* tempo da vida; e eis que Sara, tua mulher, terá um filho. E ouviu-o Sara à porta da tenda, que *estava* atrás dele.

¹¹ E *eram* Abraão e Sara já ⁴velhos e adiantados em idade; já a Sara havia cessado o costume das ⁴mulheres.

¹² Assim, pois, riu-se Sara consigo, ⁴dizendo: Terei ⁴ainda deleite depois de haver envelhecido, sendo também o meu senhor já ⁴velho?

¹³ E disse o SENHOR a Abraão: Por que se riu Sara, ⁴dizendo: Na verdade, gerarei eu ainda, havendo já envelhecido?

¹⁴ Haveria coisa alguma difícil ⁴ao SENHOR? Ao tempo determinado, tornarei a ti por *este* tempo da vida, e Sara terá um filho.

¹⁵ E Sara negou, dizendo: Não me ri, porquanto te-meu. E *ele* disse: Não *digas* isso, porque ⁴te riste.

¹⁶ E levantaram-se aqueles varões dali e olharam para a banda de Sodoma; e Abraão ia com eles, acompanhando-os.

Deus anuncia a destruição de Sodoma e Gomorra

¹⁷ E disse o SENHOR: "Ocultarei eu a Abraão o que faço,

¹⁸ visto que Abraão certamente virá a ser uma grande e poderosa nação, ⁴e nele serão benditas todas as nações da terra?"

⁴² que significa riso ^{17.21:} Gn 21.2 ⁴³ ou no maior calor do dia ^{18.2:} Gn 19.1 ^{18.3:} Hb 13.2 ^{18.4:} Gn 43.24 ^{18.8:} Jz 5.25 ^{18.10:} Gn 17.19; 18.14; 21.2; 2Rs 4.16; Rm 9.9; Gl 4.23 ^{18.11:} Rm 4.19; Hb 11.11-12 ^{18.11:} Gn 31.35 ^{18.12:} Gn 21.6 ^{18.12:} Lc 1.18 ^{18.12:} 1Pe 3.6 ^{18.14:} Jr 32.17 ^{18.15:} Sl 44.21 ^{18.17:} Sl 25.14; Am 3.7; Jo 15.15 ^{18.18:} Gn 12.13

17.20 - Deus não se esqueceu de Ismael. Embora este não fosse herdeiro de Abraão, ele também viria a ser pai de uma nação grande. Apesar das circunstâncias, Deus não esqueceu você. Obedeça-o e confie em seu plano.

18.2-5 - Assim como Ló, Abraão estava ansioso para demonstrar hospitalidade a estes três visitantes (19.2). Nos dias de Abraão, a reputação de uma pessoa estava diretamente relacionada com sua hospitalidade — o ato de partilhar casa e comida. Até mesmo estranhos deveriam ser tratados como convidados de honra. Atender à necessidade de comida ou abrigo de uma pessoa era uma das formas mais práticas e imediatas de obedecer a Deus e também uma maneira honrada de construir relacionamentos. Hebreus 13.2 sugere que nós, como Abraão, podemos realmente acolher anjos. Devemos ter isto em mente na próxima vez em que tivermos oportunidade de hospedar alguém estranho.

18.14 - "Haveria coisa alguma difícil ao SENHOR?" A resposta mais óbvia é: "Certamente que não!" Esta pergunta muito revela sobre Deus. Crie o hábito de fazê-la ao deparar-se com necessidades específicas. "Será que este dia em minha vida é muito difícil para o Senhor?" "Será que este hábito que estou tentando abandonar é muito difícil para Ele?" "Será que meu problema de comunicação é muito difícil para Ele?" Desse modo, a pergunta o ajudará a lembrar-se que Deus está pessoalmente envolvido em sua vida e o induzirá a pedir que Ele o ajude.

18.15 - Sara mentiu, pois teve medo de ser descoberta. O medo é o motivo mais comum para a mentira. Tememos que nossos pensamentos e emoções mais íntimos sejam expostos ou que nossos erros sejam descobertos. Mas, a mentira causa complicações bem maiores do que pode acontecer quando se fala a verdade, e acarreta ainda mais problemas.

¹⁹ Porque eu o tenho conhecido, que ele há de ordenar a seus filhos e a sua casa depois dele, para que guardem o caminho do SENHOR, para agirem *com* justiça e juízo; para que o SENHOR faça vir sobre Abraão o que acerca dele tem falado.

²⁰ Disse mais o SENHOR: Porquanto o clamor de Sodoma e Gomorra se tem multiplicado, e porquanto o seu pecado se tem agravado muito,

²¹ descerei agora e verei se, com efeito, têm praticado segundo este clamor que é vindo até mim; e, se não, sabê-lo-ei.

²² Então, viraram aqueles varões o rosto dali e foram-se para Sodoma; mas Abraão ficou ainda em pé diante da face do SENHOR.

Abraão intercede junto a Deus pelos homens

²³ E chegou-se Abraão, dizendo: Destruirás também o justo com o ímpio?

²⁴ Se, porventura, houver cinquenta justos na cidade, destruí-los-ás também e não pouparás o lugar por causa dos cinquenta justos que *estão* dentro dela?

^{18.19}: Dt 4.9-10; Sl 78.5-8; Ecl 6.4 ^{18.21}: Gn 11.5; Êx 3.8

Todos sabemos que existem conseqüências para as ações que praticamos. O que fazemos pode desencadear uma série de acontecimentos que talvez perdurem até muito tempo após a nossa morte. Infelizmente, quando tomamos uma decisão, a maioria de nós pensa somente nas conseqüências imediatas. Este engano é cometido com freqüência pelo fato de termos um período de vida relativamente curto. Abraão teve uma escolha a fazer. Sua decisão consistia em partir com a família e os pertences para terras desconhecidas ou permanecer exatamente onde estava. Ele precisava decidir entre a segurança do que possuía e a incerteza de viajar sob a direção de Deus. Tudo com que ele contava para prosseguir era a promessa de que Deus iria guiá-lo e abençoá-lo. Abraão dificilmente poderia imaginar quanto o futuro dependia de sua decisão, mas sua obediência afetou a história do mundo inteiro. A resolução firme de obedecer e seguir a Deus resultou no desenvolvimento da nação que seria usada por Deus ao visitar Ele próprio a terra. Quando Jesus Cristo veio ao mundo, a promessa de Deus foi cumprida; através de Abraão, o mundo inteiro foi abençoado. Você provavelmente não sabe os efeitos em longo prazo da maioria das decisões que faz. Mas, o fato de que haverá conseqüências no futuro não deveria fazê-lo pensar com cuidado e buscar a direção de Deus nas escolhas de hoje?

Pontos fortes e êxitos:

- Sua fé agradou a Deus.
- Tornou-se o fundador da nação judaica.
- Foi respeitado pelos outros e corajoso ao defender a família a qualquer preço.
- Foi um pai cuidadoso não apenas para a sua família, mas praticou a hospitalidade para com outras pessoas.
- Foi um fazendeiro bem-sucedido.
- Tinha o costume de evitar conflitos, mas, quando estes eram inevitáveis, permitia que seu oponente estabelecesse as regras para a disputa.

Fraquezas e erros:

- Quando sob pressão, ele distorcia a verdade.

Lições de vida:

- Deus requer dependência, confiança e fé nEle, não fé em nossa habilidade de agradá-lo.
- Desde o princípio, o plano de Deus tem sido permitir que todas as pessoas o conheçam.

Informações essenciais:

- Locais: Nascido em Ur dos Caldeus, passou a maior parte da vida na terra de Canaã.
- Ocupação: Rico e bem-sucedido criador de gado.
- Familiares: Irmãos - Naor e Harã; pai - Tera; esposa - Sara; sobrinho - Ló; filhos - Ismael e Isaque.
- Contemporâneos: Abimeleque e Melquisedeque.

Versículo-chave:

"E creu ele no SENHOR, e foi-lhe imputado isto por justiça" (Gn 15.6).

A história de Abraão pode ser encontrada em Gênesis 11—25. Ele é também mencionado em Êxodo 2.24; Mateus 1.1; Lucas 3.34; Atos 7.2-8; Romanos 4; Gálatas 3; Hebreus 2.6,7,11.

Se não pudermos confiar a Deus os nossos mais íntimos pensamentos e receios, nossa situação é mais difícil do que imaginamos.

18.20-33 - Será que Abraão fez com que Deus mudasse de idéia? Certamente, não. A resposta mais correta é que Deus fez Abraão mudar de idéia. Abraão sabia que Deus é justo e pune o pecado, mas deve ter pensado na misericórdia dEle. Parece que Abraão estava sondando a mente de Deus para saber quão misericordioso Ele realmente era, e terminou convencido de que Deus é tanto bom quanto justo. Nossas orações não farão Deus mudar de idéia, mas poderão mudar nossos pensamentos assim como as orações de Abraão mudaram os dele. A oração ajuda-nos a entender melhor a mente de Deus.

18.20-33 - Por que Deus permitiu que Abraão questionasse sua justiça e intercedesse por uma cidade má? Abraão sabia que Deus precisava punir o pecado, mas também sabia, por experiência, que Deus é misericordioso para com os pecadores. Deus sabia que não havia dez pessoas inocentes naquela cidade, mas era misericordioso o suficiente para permitir que Abraão intercedesse e também para ajudar Ló, o sobrinho de Abraão, a sair de Sodoma antes que esta fosse destruída.

Deus não tem prazer em destruir as pessoas más, porém Ele precisa punir o pecado. Ele é tanto justo quanto misericordioso. Deveríamos ser gratos pela misericórdia de Deus estender-se a nós.

18.21 - Deus concedeu aos homens de Sodoma um teste justo. Ele não estava ignorando as práticas malignas dos habitantes da

²⁵ Longe de ti que faças tal coisa, que mates o justo com o ímpio; ²⁶ que o justo seja como o ímpio, longe de ti *seja*. Não faria justiça o Juiz de toda a terra?

²⁶ Então, disse o SENHOR: Se eu em Sodoma achar cinquenta justos ²⁷ dentro da cidade, pouparei todo o lugar por amor deles.

²⁷ E respondeu Abraão, dizendo: Eis que, agora, me atrevi a falar ao Senhor, ainda que *sou* pó e *cinza*.

²⁸ Se, porventura, faltarem de cinquenta justos cinco, destruirás por aqueles cinco toda a cidade? E disse: Não *a* destruirei, se eu achar ali quarenta e cinco.

²⁹ E continuou ainda a falar-lhe e disse: Se, porventura, acharem ali quarenta? E disse: Não *o* farei, por amor dos quarenta.

³⁰ Disse mais: Ora, não se ire o Senhor, se eu *ainda* falar: se, porventura, se acharem ali trinta? E disse: Não *o* farei se achar ali trinta.

³¹ E disse: Eis que, agora, me atrevi a falar ao Senhor: se, porventura, se acharem ali vinte? E disse: Não *a* destruirei, por amor dos vinte.

³² Disse mais: Ora, não se ire o Senhor que *ainda* só mais esta *vez* falo: se, porventura, se acharem ali dez? E disse: Não *a* destruirei, por amor dos dez.

³³ E foi-se o SENHOR, quando acabou de falar a Abraão; e Abraão tornou ao seu lugar.

Ló recebe os dois anjos em sua casa

19 E vieram os dois *anjos* a Sodoma à tarde, e estava Ló assentado à porta de Sodoma; e, vendo-os Ló, levantou-se ao seu encontro e inclinou-se com o rosto à terra.

² E disse: Eis agora, meus senhores, entrai, peço-vos, em casa de vosso servo, e passai *nela* a noite, e lavai os vossos pés; e de madrugada vos levantareis e ireis

vosso caminho. E eles disseram: Não! Antes, na rua passaremos a noite.

³ E porfiou com eles muito, e vieram com ele e entraram em sua casa; e fez-lhes banquete e cozeu bolos sem levedura, e comeram.

⁴ E, antes que se deitassem, cercaram a casa os varões daquela cidade, os varões de Sodoma, desde o moço até ao velho; todo o povo de todos os bairros.

⁵ E chamaram Ló e disseram-lhe: Onde *estão* os varões que a ti vieram nesta *noite*? Traz-os fora a nós, para que os conheçamos.

⁶ Então, saiu Ló a eles à porta, e fechou a porta atrás de si,

⁷ e disse: Meus irmãos, rogo-vos que não *façais* mal.

⁸ Eis aqui, duas filhas tenho, que *ainda* não *conheceram* varão; fora vo-las trarei, e fareis delas como bom *for* nos vossos olhos; somente nada *façais* a estes varões, porque por isso vieram à sombra do meu telhado.

⁹ Eles, porém, disseram: Sai daí. Disseram mais: Como estrangeiro, este indivíduo veio *aqui* habitar e quereria ser juiz em tudo? Agora, te faremos mais mal a ti do que a eles. E arremessaram-se sobre o varão, *sobre* Ló, e aproximaram-se para arrombar a porta.

¹⁰ Aqueles varões, porém, estenderam a sua mão, e fizeram entrar a Ló consigo na casa, e fecharam a porta;

¹¹ e *feriram* de cegueira os varões que *estavam* à porta da casa, desde o menor até ao maior, de maneira que se cansaram para achar a porta.

¹² Então, disseram aqueles varões a Ló: Tens alguém mais aqui? Teu genro, e teus filhos, e tuas filhas, e todos quantos tens nesta cidade, tira-os fora deste lugar;

¹³ pois nós vamos destruir este lugar, porque o seu clamor tem engrossado *diante* da face do SENHOR, e o SENHOR nos enviou a destruí-lo.

^{18.25}: Jó 8.3; 34.17; Rm 3.6 ^{18.26}: Jr 5.1 ^{18.27}: Jó 4.19 ^{18.32}: Jz 6.39 ^{19.1}: Gn 18.22 ^{19.5}: Jz 19.22 ^{19.7}: Lv 18.22; Dt 23.17; Rm 1.24; 1Co 6.9,11; Jd 7 ^{19.8}: Jz 19.24 ^{19.11}: 2Rs 6.18; Al 13.11 ^{19.13}: Gn 18.20

cidade, mas em sua justiça e paciência, Deus ofereceu ao povo de Sodoma uma última chance de arrependimento. Ele ainda está à espera, dando às pessoas oportunidade de se voltarem para Ele (2 Pe 3.9). Os sábios se converterão antes que a paciência dEle se finde.

18.25 - Estaria Deus sendo injusto para com os moradores de Sodoma? Ele realmente planejava destruir o inocente juntamente com o culpado? Não. Ao contrário, foi a justiça de Deus que prevaleceu. (1) Ele concordou em poupar toda a cidade caso nela houvesse apenas dez inocentes. (2) Ele demonstrou grande misericórdia para com Ló, aparentemente o único homem na cidade que tinha algum tipo de relacionamento com Ele (e até isto era questionável). (3) Ele demonstrou grande paciência para com Ló, quase forçando-o a sair de Sodoma antes que ela fosse destruída. Lembre-se da paciência de Deus quando você estiver pensando que Ele é injusto. Mesmo as pessoas mais fiéis a Deus precisam da sua justiça. Sejamos gratos por Deus não fazer justiça conosco como fez com Sodoma.

18.33 - Deus mostrou a Abraão que é permitido pedir qualquer coisa, com o entendimento de que as respostas de Deus são provenientes da perspectiva do próprio Deus. Nem sempre elas estarão de acordo com as nossas expectativas, pois somente Ele conhece toda a história. Será que você não ouviu a resposta de Deus para alguma oração porque não considerou qualquer resposta possível diferente da esperada?

19.1 - A porta de uma cidade era o local onde se encontravam oficiais e outros homens que discutiam assuntos gerais ou faziam transação comercial. Era um local de autoridade e status onde a pessoa podia ver e ser vista. Certamente Ló ocupava um importante cargo no governo ou associava-se aos governantes, pois os anjos o encontraram na entrada da cidade. Talvez o status de Ló em Sodoma fosse um dos motivos pelos quais ele tenha relutado em sair (19.16,18-22).

19.8 - Como um pai poderia entregar suas duas filhas para serem violentadas por um bando de perversos, apenas para proteger dois estranhos? Possivelmente Ló planejava salvar tanto as filhas quanto os visitantes, na esperança de que seus noivos as resgatassem ou que aqueles homossexuais perdessem o interesse pelas moças e simplesmente fossem embora. Ainda que fosse costume da época proteger um hóspede a qualquer preço, esta terrível sugestão revela quão profundamente o pecado absorvera a vida de Ló. Ele fora contaminado pelos atos malignos de uma cidade ímpia. Quaisquer que fossem os motivos de Ló, vemos aqui uma ilustração das terríveis maldades cometidas em Sodoma — maldades tão grandes a ponto de a cidade inteira ser destruída por Deus.

19.13 - Deus prometeu poupar Sodoma caso houvesse apenas dez pessoas inocentes na cidade (18.32). Obviamente nem mesmo dez puderam ser achadas, pois os anjos chegaram para destruir o lugar. Evidências arqueológicas apontam para uma avançada civilização nesta área nos dias de Abraão. A maioria

¹⁴ Então, saiu Ló, e falou a seus genros, aos que haviam de tomar as suas filhas, e disse: Levantai-vos; saí deste lugar, porque o SENHOR há de destruir a cidade. Foi tido, porém, por zombador aos olhos de seus genros.

¹⁵ E, ao amanhecer, os anjos apertaram com Ló, dizendo: Levanta-te, toma tua mulher e tuas duas filhas que aqui estão, para que não pereças na injustiça desta cidade.

¹⁶ Ele, porém, demorava-se, e aqueles varões lhe pegaram pela mão, e pela mão de sua mulher, e pela mão de suas duas filhas, sendo-lhe o Senhor misericordioso, e tiraram-no, e puseram-no fora da cidade.

¹⁷ E aconteceu que, tirando-os fora, disse: Escapa-te por tua vida; não olhes para trás de ti e não pares em toda esta campina; escapa lá para o monte, para que não pereças.

¹⁸ E Ló disse-lhe: Assim, não, Senhor!

19.17: Gn 19.26

SARA

Provavelmente não há nada mais difícil do que esperar, quer seja algo bom, ruim ou desconhecido. Um meio comum que utilizamos para lidar com a longa espera (ou mesmo uma pequena espera) é querer ajudar Deus a colocar seu plano em ação. Sara fez isto. Ela estava muito idosa para esperar gerar um filho, e então imaginou que Deus deveria ter algo mais em mente. Do ponto de vista limitado de Sara, isto seria possível apenas se ela desse um filho a Abraão através de outra mulher — uma prática comum naqueles dias. O plano parecia inofensivo. Abraão se deitaria com a serva de Sara e ela daria à luz um bebê. Sara tomaria a criança como sua. O plano funcionou perfeitamente, a princípio. Mas, ao lermos os acontecimentos que se seguiram, ficamos perplexos em ver quanto Sara deve ter se arrependido do dia em que decidiu dar um empurrãozinho no plano de Deus.

Outra forma de lidarmos com a longa espera é gradualmente chegarmos à conclusão de que estamos esperando por algo que nunca irá acontecer. Sara esperou 90 anos por um bebê! Quando Deus lhe disse que finalmente ela teria um filho, Sara riu, não tanto por falta de fé na promessa de Deus, mas por duvidar sobre o que Ele poderia fazer *através dela*. Quando confrontada a respeito de sua risada, ela mentiu — da mesma forma que vira o marido fazer de vez em quando. Provavelmente ela não queria que seus verdadeiros sentimentos fossem conhecidos.

Que partes da sua vida parecem estar pendentes hoje? Você compreende que isto pode fazer parte do plano de Deus para você? A Bíblia está repleta de direções claras para nos manter ocupados enquanto aguardamos para prosseguir com alguma parte de nossa vida em particular.

Pontos fortes e êxitos:

- Foi intensamente leal ao seu único filho.
- Tornou-se mãe de uma nação e uma antecessora de Jesus.
- Foi uma mulher de fé, a primeira citada na Galeria da Fé, em Hebreus 11.

Fraquezas e erros:

- Teve dificuldade em crer nas promessas de Deus para a sua vida.
- Tentou resolver os problemas por si mesma, sem consultar a Deus.
- Tentou encobrir suas falhas culpando a outros.

Lições de vida:

- Deus responde à fé, mesmo em meio às falhas.
- Deus não se limita aos acontecimentos comuns; Ele pode alargar os limites e realizar proezas nunca antes vistas.

Informações essenciais:

- Locais: Casou-se com Abraão em Ur dos Caldeus, e depois mudou-se com ele para Canaã.
- Ocupações: Esposa, mãe e administradora do lar.
- Familiares: Pai - Tera; marido - Abraão; meios-irmãos - Naor e Harã; sobrinho - Ló; filho - Isaque.

Versículo-chave:

"Pela fé, também a mesma Sara recebeu a virtude de conceber e deu à luz já fora da idade; porquanto teve por fiel aquele que lho tinha prometido" (Hb 11.11).

A história de Sara pode ser encontrada em Gênesis 11—25. Ela é também mencionada em Isaías 51.2; Romanos 4.19; 9.9; Hebreus 11.11; 1 Pedro 3.6.

dos pesquisadores também confirma algum tipo de repentina e devastadora destruição. Atualmente, há um grande consenso de que a cidade enterrada fica sob as águas ao sul do mar Morto. A história de Sodoma revela que as pessoas, nos dias de Ló, precisavam abandonar alguns pecados repulsivos que o mundo atual também comete. Deveríamos seguir o exemplo de Abraão quanto à confiança em Deus. Sua fé generosa contrasta com os habitantes auto-suficientes de Sodoma.

19.14 - Ló tinha vivido tanto tempo e estava tão satisfeito entre os ímpios que seu testemunho já não possuía qualquer credibilidade. Ele permitiu ser moldado pelo ambiente, ao invés de mudar seu meio. Aqueles que conhecem você o vêem como um servo de Deus, ou você é apenas mais um em meio à multidão, passando despercebido? Ló estava comprometido a ponto de ser quase inaproveitável para Deus; quando finalmente fez uma afirmação, ninguém acreditou. Será que você também se tornou sem utilidade para Deus por estar muito parecido com o meio

em que vive? Para fazer a diferença, você precisa antes decidir ser diferente em sua fé e conduta.

19.16 - Ló hesitou, então o anjo estendeu a mão e retirou-o rapidamente da cidade. Ló não queria abandonar a riqueza, a posição e o conforto que desfrutava em Sodoma. É fácil criticar Ló por ter sido hipnotizado por Sodoma quando a escolha parece tão clara aos nossos olhos. Para sermos mais sábios do que Ló, precisamos perceber que a nossa hesitação em obedecer a Deus tem suas raízes nas falsas atrações dos prazeres de nossa cultura.

19.16-29 - É importante notar que a misericórdia de Deus para com Abraão estendeu-se a Ló e sua família. Ló foi salvo da destruição de Sodoma porque Abraão implorou a Deus. Uma pessoa justa com frequência afeta outras para sempre. Tiago afirma que "... a oração feita por um justo pode muito em seus efeitos" (Tg 5.16). Todos os cristãos deveriam seguir o exemplo de Abraão e orar para que os outros sejam salvos.

¹⁹ Eis que, agora, o teu servo tem achado graça aos teus olhos, e engrandeceste a tua misericórdia que a mim me fizeste, para guardar a minha alma em vida; mas não posso escapar no monte, pois que tenho medo que me apanhe este mal, e eu morra.

²⁰ Eis, agora, aquela cidade *está* perto, para fugir para lá, e é pequena; ora, *para* ali me escaparei (não é pequena?), para que minha alma viva.

²¹ E disse-lhe: Eis aqui, tenho-te aceitado também neste negócio, para não derribar esta cidade de que falaste.

²² Apressa-te, escapa-te para ali; porque nada poderei fazer, enquanto não tiveres ali chegado. Por isso, se chamou o nome da cidade ⁴⁴Zoar.

²³ Saiu o sol sobre a terra, quando Ló entrou em Zoar.

A destruição de Sodoma e Gomorra

²⁴ Então, o SENHOR fez ^achover enxofre e fogo, do SENHOR desde os céus, sobre Sodoma e Gomorra.

²⁵ E derribou aquelas cidades, e toda aquela campina, e todos os moradores daquelas cidades, e o que nascia da terra.

²⁶ E a mulher de Ló olhou para trás e ficou convertida numa estátua de ^csal.

²⁷ E Abraão levantou-se aquela mesma manhã de madrugada e foi para aquele lugar onde estivera ^ddiante da face do SENHOR.

²⁸ E olhou para Sodoma e Gomorra e para toda a terra da campina; e viu, e eis que a fumaça da terra subia, como a fumaça duma fomalha.

²⁹ E aconteceu que, destruindo Deus as cidades da campina, Deus se lembrou de Abraão e tirou Ló do meio da destruição, derribando aquelas cidades em que Ló habitara.

³⁰ E subiu Ló de Zoar e habitou ^eno monte, e as suas duas filhas com ele, porque temia habitar em Zoar; e habitou numa caverna, ele e as suas duas filhas.

³¹ Então, a primogênita disse à menor: Nosso pai é já velho, e não *há* varão na terra que entre a nós, segundo o costume de toda a terra.

³² Vem, demos a beber vinho a nosso pai e deitemo-nos com ele, para que em vida conservemos semente de nosso pai.

³³ E deram a beber vinho a seu pai ^mnaquela noite; e veio a primogênita e deitou-se com seu pai, e não sentiu ele quando ela se deitou, nem quando se levantou.

³⁴ E sucedeu, no outro dia, que a primogênita disse à menor: Vês aqui, eu já ontem à noite me deitei com meu pai; demos-lhe a beber vinho também esta noite, e então entra tu, deita-te com ele, para que em vida conservemos semente de nosso pai.

³⁵ E deram a beber vinho a seu pai, também naquela noite; e levantou-se a menor e deitou-se com ele; e não sentiu ele quando ela se deitou, nem quando se levantou.

³⁶ E conceberam ⁿas duas filhas de Ló de seu pai.

³⁷ E teve a primogênita um filho e chamou o seu nome Moabe; este é o pai dos ^omoabitas, até ao dia de hoje.

³⁸ E a menor também teve um filho e chamou o seu nome Ben-Ami; este é o pai dos filhos de Amom, até o dia ^rde hoje.

Abraão nega que Sara é sua mulher

20 E partiu Abraão dali para a terra do Sul e habitou entre Cades e Sur; e peregrinou em Gerar.

² E, havendo Abraão dito de Sara, sua mulher: *“É minha irmã, enviou Abimeleque, rei de Gerar, e tomou a Sara.*

³ Deus, porém, veio a Abimeleque em ^bsonhos de noite e disse-lhe: Eis que morto és por causa da mulher que tomaste; porque ela *está* casada com marido.

⁴⁴ que significa pequena ^a19.24: Dt 29.23; Is 13.19; Jr 49.18; 50.40; Lm 4.6; Ez 16.49; Mt 11.23; Lc 17.28-29; 2Pe 2.6; Jd 7; Ap 20.9 ^{19.26}: Lc 17.32 ^{19.27}: Gn 18.22 ^{19.30}: Gn 19.17,19 ^{19.33}: Pv 23.31,33 ^{19.36}: Lv 18.6-7 ^{19.37}: Dt 2.9,19 ^{19.38}: Sl 2.9 ^{20.2}: Gn 12.13; 26.7 ^{20.3}: Jó 33.15; Sl 105.14

19.24 - Na história de Sodoma e Gomorra, vemos dois aspectos do caráter de Deus: sua grande paciência (concordando em poupar uma cidade ímpia por causa de dez justos apenas) e sua fúria (destruindo duas cidades). Enquanto crescemos espiritualmente, temos de desenvolver em nós mesmos não apenas um profundo respeito por Deus, pela sua ira quanto ao pecado, mas também um profundo amor a Ele pela sua paciência quando pecamos.

19.26 - A esposa de Ló virou-se para olhar a cidade de Sodoma que estava em chamas. Apegada ao passado, ela não estava preparada para abandoná-lo completamente. Será que você tem olhado para trás, desejando o pecado enquanto tenta seguir a Deus? Não será possível fazer progresso com Deus enquanto você estiver carregando partes do seu passado. Jesus disse isso em Mateus 6.24: “Ninguém pode servir a dois senhores”.

19.30-38 - Nesta triste seqüência da história da destruição de Sodoma, vemos duas mulheres comprometidas em preservar a família. Elas não eram guiadas pela luxúria e sim pelo desespero — por temerem que nunca se casariam. A tendência de Ló em se acomodar e recusar-se a agir chegara ao ápice. Ele deveria ter encontrado maridos para suas filhas muito antes disto; a família de Abraão não morava muito longe. Agora ambas praticavam o incesto, mostrando sua aceitação aos princípios morais de Sodoma. Ficamos predispostos a pecar quando desejamos algo desesperadamente.

19.30-38 - Por que a Bíblia não condena abertamente estas irmãs pelo que fizeram? Em muitos casos, a Bíblia não julga a pessoa pelos seus atos, mas simplesmente reporta os acontecimentos. No entanto, o incesto é claramente condenado em outras partes das Escrituras (Lv 18.6-18; 20.11,12,18,19-21; Dt 22.30; 27.20-23; Ez 22.11; 1 Co 5.1). Talvez a consequência deste ato praticado pelas filhas de Ló — Moabe e Amom tornaram-se inimigos de Israel — tenha sido a maneira de Deus julgar seu pecado.

19.37,38 - Moabe e Ben-Ami eram produto de incesto. Eles tornaram-se pais dos dois maiores inimigos de Israel: os moabitas e os amonitas. Estas nações estabeleceram-se a leste do rio Jordão, e Israel nunca as conquistou. Devido à ligação familiar, Moisés foi proibido de atacá-las (Dt 2.9). Rute, tataravó de Davi e ancestral de Jesus, era moabita.

20.2 - Abraão já havia utilizado este mesmo truque para proteger a si mesmo (12.11-13). Embora Abraão seja um de nossos heróis da fé, ele não aprendeu a lição da primeira vez. Na verdade, ao cair em tentação novamente, Abraão transformou um ato pecaminoso em um modelo de mentira ao qual recorria sempre que sua vida parecia correr perigo. Não importa quanto amamos a Deus, certas tentações são especificamente difíceis de resistir. Estas são as manchas em nossa armadura espiritual. Ao lutarmos com tais fraquezas, podemos ser encorajados a saber que Deus está cuidando de nós como fez com Abraão.

⁴ Mas Abimeleque *ainda* não se tinha chegado a ela; por isso, disse: Senhor, matarás também uma nação justa?

⁵ Não me disse ele mesmo: É minha irmã? E ela também disse: É meu irmão. Em sinceridade do coração e em pureza das minhas mãos, tenho feito isto.

⁶ E disse-lhe Deus em sonhos: Bem sei eu que na sinceridade do teu coração fizeste isto; e também eu te tenho impedido de pecar contra mim; ⁷ por isso, te não permiti tocá-la.

⁸ Agora, pois, restitui a mulher ao seu marido, porque profeta é e rogará por ti, ⁹ para que vivas; porém, se

não lha restituíres, sabe que certamente morrerás, tu e tudo o que é teu.

¹⁰ E levantou-se Abimeleque pela manhã, de madrugada, chamou todos os seus servos e falou todas estas palavras em seus ouvidos; e temeram muito aqueles varões.

¹¹ Então, chamou Abimeleque a Abraão e disse-lhe: Que nos fizeste? E em que pequei contra ti, para trazeres sobre mim e meu reino tamanho pecado? Tu me fizeste aquilo que não deverias ter feito.

¹² Disse mais Abimeleque a Abraão: Que tens visto, para fazeres tal coisa?

⁴20.6: Sl 51.4 ⁵20.7: 1Sm 7.5; Jó 42.8; Tg 5.16

ISAQUE

Um nome pode demonstrar grande autoridade. Destaca a pessoa. Traz lembranças à tona. O som de um nome chama a atenção em qualquer lugar.

Muitos nomes bíblicos costumavam, além disso, descrever fatos importantes sobre o passado de alguém, bem como as esperanças para o futuro. A escolha do nome Isaque ("ele sorri") para o filho de Abraão e Sara deve ter causado uma variedade de sentimentos a cada vez que era pronunciado. Algumas vezes, deve tê-los feito lembrar de seu riso atônito quando Deus anunciou que teriam um filho em idade avançada. Em outros momentos, o nome deve ter trazido à memória os sentimentos de alegria ao receberem a tão esperada resposta às orações por um filho. Mais importante, era um testemunho do poder de Deus em tornar realidade a sua promessa.

Em uma família de vigorosos desbravadores, Isaque era do tipo quieto, que se importava mais com seus próprios negócios, a menos que recebesse um chamado específico para agir. Ele foi o filho único protegido desde que Sara livrou-se de Ismael e até que Abraão arranjasse seu casamento com Rebeca.

Em sua própria família, Isaque ocupava a posição patriarcal, mas Rebeca tinha o poder. Ao invés de ser firme, Isaque achava mais fácil mentir ou condescender a fim de evitar confrontos. Apesar desses defeitos, Isaque fazia parte dos planos de Deus. O exemplo que recebera de seu pai incluía uma grande fé no único Deus verdadeiro. A promessa de Deus, de criar uma grande nação através da qual Ele abençoaria o mundo, foi passada de Isaque para seus filhos gêmeos.

Não é raro nos identificarmos com Isaque em suas fraquezas. Mas considere um instante: Deus trabalha através das pessoas a despeito de suas falhas. Ao orar, fale com Deus que você está disponível para ser usado por Ele. Você descobrirá que a disposição de Deus em usá-lo é ainda maior que o seu desejo de ser usado.

Pontos fortes e êxitos:

- Nasceu miraculosamente da união de Abraão e Sara, quando estes tinham 100 e 90 anos respectivamente.
- Foi o primeiro descendente no cumprimento da promessa de Deus a Abraão.
- Parece ter sido um marido cuidadoso e consistente, pelo menos até o nascimento de seus filhos.
- Demonstrou grande paciência.

Fraquezas e erros:

- Costumava mentir quando era pressionado.
- Praticou o favoritismo entre os filhos e alienou a esposa.

Lições de vida:

- A paciência sempre produz recompensas.
- As promessas e os planos de Deus são maiores que os das pessoas.
- Deus cumpre suas promessas! Ele permanece fiel embora nossa fé seja pequena.
- Exercer favoritismo certamente produz conflitos familiares.

Informações essenciais:

- Locais: Vários lugares ao sul da Palestina, incluindo Berseba (Gn 26.23).
- Ocupação: Rico criador de gado.
- Familiares: Pais - Abraão e Sara; meio-irmão - Ismael; esposa - Rebeca; filhos - Jacó e Esaú.

Versículo-chave:

"E disse Deus: Na verdade, Sara, tua mulher, te dará um filho, e chamarás o seu nome Isaque; e com ele estabelecerei o meu concerto, por concerto perpétuo para a sua semente depois dele" (Gn 17.19).

A história de Isaque pode ser encontrada em Gênesis 17.15—35.29. Ele também é mencionado em Romanos 9.7-10; Hebreus 11.17-20 e Tiago 2.21.

20.6 - Sem saber, Abimeleque casou-se com uma mulher que já era casada e estava prestes a cometer adultério. Mas Deus de alguma forma o impediu de tocar Sara e o guardou de pecar. Que misericórdia da parte de Deus! Quantas vezes Deus tem feito o mesmo por nós, guardando-nos do pecado sem sequer percebermos? Não temos como saber — podemos

apenas ter certeza, através desta história, que Ele pode fazer isso. Deus costuma trabalhar de uma forma que nós não vemos o que Ele vê.

¹¹ E disse Abraão: Porque eu dizia comigo: 'Certamente não *há* temor de Deus neste lugar, e eles me matarão por amor da minha mulher.

¹² E, na verdade, é ela também minha irmã, filha de meu pai, mas não filha da minha mãe; e veio a ser minha mulher.

¹³ E aconteceu que, fazendo-me Deus sair errante da casa de meu pai, eu lhe disse: *Seja* esta a graça que me farás em todo o lugar aonde viermos: dize de mim: *É* meu irmão.

¹⁴ Então, tomou Abimeleque ovelhas, e vacas, e servos, e servas e os deu a Abraão; e restituiu-lhe Sara, sua mulher.

¹⁵ E disse Abimeleque: Eis que a minha terra *está* diante da tua face; habita onde bom *for* aos teus olhos.

¹⁶ E a Sara disse: Vês que tenho dado ao teu irmão mil *moedas* de prata; eis que elas te sejam por véu dos olhos para com todos os que contigo *estão* e até para com todos os *outros*; e estás advertida.

¹⁷ E orou Abraão a Deus, e sarou Deus a Abimeleque, e a sua mulher, e as suas servas, de maneira que tiveram filhos;

¹⁸ porque o SENHOR havia fechado totalmente todas as madres da casa de Abimeleque, por causa de Sara, mulher de Abraão.

5. O nascimento e o sacrifício não consumado de Isaque

O nascimento de Isaque

21 E o SENHOR ¹visitou a Sara, como tinha dito; e fez o SENHOR a Sara como tinha falado.

² E ³concebeu Sara e deu a Abraão um filho na sua velhice, ao tempo determinado, que Deus lhe tinha dito.

³ E chamou Abraão o nome de seu filho que lhe nasceu, que Sara lhe ⁴dera, Isaque.

⁴ E Abraão circuncidou o seu filho Isaque, quando era da idade de oito dias, como Deus lhe tinha ⁵ordenado.

⁵ E ⁶era Abraão da idade de cem anos, quando lhe nasceu Isaque, seu filho.

⁶ E disse Sara: Deus me tem feito riso; e todo aquele que o ouvir se rirá comigo.

⁷ Disse mais: Quem diria a Abraão que Sara daria de mamar a filhos, porque lhe dei um filho na sua velhice?

⁸ E cresceu o menino e foi desmamado; então, Abraão fez um grande banquete no dia em que Isaque foi desmamado.

⁹ E viu Sara ¹⁰que o filho de Agar, a egípcia, que esta tinha dado a Abraão, zombava.

¹⁰ E disse a Abraão: Deita fora esta ¹¹serva e o seu filho; porque o filho desta serva não herdará com meu filho, com Isaque.

¹¹ E pareceu esta palavra mui má aos olhos de Abraão, por causa de seu filho.

¹² Porém Deus disse a Abraão: Não te pareça mal aos teus olhos acerca do moço e acerca da tua serva; em tudo o que Sara te diz, ouve a sua voz; porque ¹³em Isaque será chamada a tua semente.

¹³ Mas também do ¹⁴filho desta serva farei uma nação, porquanto ¹⁵é tua semente.

O despedimento de Agar e Ismael

¹⁴ Então, se levantou Abraão pela manhã, de madrugada, e tomou pão e um odre de água, e os deu a Agar, pondo-os sobre o seu ombro; também ¹⁵lhe deu o menino e despediu-a; e ela foi-se, andando errante no deserto de Berseba.

¹⁵ E, consumida a água do odre, lançou o menino debaixo de uma das árvores.

¹⁶ E foi-se e assentou-se em frente, afastando-se a distância de um tiro de arco; porque dizia: Que não veja eu morrer o menino. E assentou-se em frente, e levantou a sua voz, e chorou.

¹⁷ E ouviu Deus a voz do menino, e bradou o Anjo de Deus a Agar desde os céus e disse-lhe: Que tens, Agar? Não temas, porque Deus ouviu a voz do rapaz desde o lugar onde ¹⁸está.

¹⁸ Ergue-te, levanta o moço e pega-lhe pela mão, porque dele farei uma ¹⁹grande nação.

¹20.11: Pv 3.5 ²20.14: Gn 12.16 ³21.1: 1Sm 2.21; Lc 1.68 ⁴21.2: Hb 11.11 ⁵21.3: Gn 17.19 ⁶21.4: Lv 12.3; At 7.8 ⁷21.9: Gl 4.29 ⁸21.10: Gl 4.30 ⁹21.12: Rm 9.7-8; Hb 11.18 ¹⁰21.13: Gn 16.10 ¹¹21.18: Gn 21.13

20.11-13 - Porque Abraão pensou erroneamente que Abimeleque fosse um homem mau, tomou a rápida decisão de contar-lhe uma meia-verdade. Abraão achou mais apropriado enganar Abimeleque do que confiar que Deus trabalharia na vida do rei. Não pense que Deus não trabalha em situações com problemas em potencial. Você pode não compreender a situação completamente, mas Deus intervém quando menos se espera.

20.17,18 - Por que Deus puniu Abimeleque se ele não sabia que Sara era casada? (1) Mesmo sendo boas as intenções de Abimeleque, enquanto Sara estivesse morando em seu harém, ele corria o risco de pecar. Uma pessoa que come cogumelo venenoso, pensando tratar-se de um cogumelo inofensivo, sem dúvida teve boas intenções, mas ainda assim irá sofrer. O pecado é um veneno que danifica tanto a nós quanto as pessoas que nos rodeiam, quaisquer que sejam as nossas intenções. (2) A punição, atingindo todas as mulheres da casa de Abimeleque com infertilidade, prolongou-se pelo tempo exato em que Abimeleque corria risco de deitar-se com Sara. O propósito era mudar a situação, e não causar mal a Abimeleque. (3) A punição claramente demonstrou que

Abraão servia ao Deus Todo-poderoso. Este fato deve ter feito com que Abimeleque respeitasse e temesse ao Deus de Abraão.

21.1-7 - Quem poderia acreditar que Abraão teria um filho aos cem anos de idade e viveria o bastante para vê-lo adulto? Mas fazer o impossível é uma atividade diária para Deus. Nossos maiores problemas não parecerão tão insolúveis quando permitirmos que Deus lide com eles.

21.7 - Após receber repetidas promessas, a visita de dois anjos e a manifestação do próprio Deus, Sara finalmente exultou de surpresa e alegria com o nascimento de seu filho. Em razão da sua dúvida, preocupação e medo, ela havia impedido a si mesma de sentir a paz que deveria experimentar com a maravilhosa promessa de Deus para a sua vida. A maneira de trazer paz a um coração atribulado é concentrar-se nas promessas de Deus. Confie que Ele cumpre as suas promessas.

21.18 - O que aconteceu a Ismael, e quem eram seus descendentes? Ismael tornou-se o líder de uma grande tribo ou nação. Os ismaelitas eram nômades que viviam no deserto do Sinai e Parã, ao sul de Israel. Uma das filhas de Ismael casou-se com

¹⁹ E 'abriu-lhe Deus os olhos; e viu um poço de água, e foi-se, e encheu o odre de água, e deu de beber ao moço.

²⁰ E era Deus com o moço, que cresceu, e habitou no deserto, e foi flecheiro.

²¹ E habitou no deserto de Parã; e sua mãe tomou-lhe mulher da terra do Egito.

Abimeleque faz um pacto com Abraão

²² E aconteceu, naquele mesmo tempo, que Abimeleque, com Ficol, ⁴⁵príncipe do seu exército, falou com Abraão, dizendo: Deus é "contigo em tudo o que fazes;

²³ agora, pois, jura-me aqui por Deus que me não mentirás a mim, nem a meu filho, nem a meu neto; segundo a beneficência que te fiz, me farás a mim e à terra onde peregrinaste.

²⁴ E disse Abraão: Eu jurarei.

²⁵ Abraão, porém, repreendeu a Abimeleque por causa de um poço de água que os servos de Abimeleque haviam tomado por "força.

²⁶ Então, disse Abimeleque: Eu não sei quem fez isto; e também tu me não fizeste saber, nem eu o ouvi senão hoje.

²⁷ E tomou Abraão ovelhas e vacas e deu-as a Abimeleque; e fizeram ambos concerto.

²⁸ Pôs Abraão, porém, à parte sete cordeiras do rebanho.

²⁹ E Abimeleque disse a Abraão: Para que estão aqui estas sete cordeiras, que puseste à parte?

³⁰ E disse: Tomarás *estas* sete cordeiras de minha mão, para que sejam "em testemunho que eu cavei este poço.

³¹ Por isso, se chamou aquele lugar "Berscha, porquanto ambos juraram ali.

³² Assim, fizeram concerto em Berseba. Depois, se levantou Abimeleque e Ficol, príncipe do seu exército, e tomaram para a terra dos filisteus.

³³ E plantou um bosque em Berscha e invocou lá o nome do SENHOR, Deus "eterno.

³⁴ E peregrinou Abraão na terra dos filisteus muitos dias.

Deus manda Abraão matar seu filho Isaque

22 E aconteceu, "depois destas coisas, que tentou Deus a Abraão e disse-lhe: Abraão! E ele disse: Eis-me *aqui*.

² E disse: Toma agora o teu filho, o teu único filho, Isaque, a quem amas, e vai-te à terra de Moriá; e oferece-o ali em holocausto sobre uma das montanhas, que eu te direi.

³ Então, se levantou Abraão pela manhã, de madrugada, e albardou o seu jumento, e tomou consigo dois de seus moços e Isaque, seu filho; e fendeu lenha para o holocausto, e levantou-se, e foi ao lugar que Deus lhe dissera.

⁴ Ao terceiro dia, levantou Abraão os seus olhos e viu o lugar de longe.

⁵ E disse Abraão a seus moços: Ficai-vos aqui com o jumento, e eu e o moço iremos até ali; e, havendo adorado, tornaremos a vós.

⁶ E tomou Abraão a lenha do holocausto ⁴⁶e pô-la sobre Isaque, seu filho; e ele tomou o fogo e o cutelo na sua mão. E foram ambos juntos.

⁷ Então, falou Isaque a Abraão, seu pai, e disse: Meu pai! E ele disse: Eis-me *aqui*, meu filho! E ele disse: Eis aqui o fogo e a lenha, mas onde *está* o cordeiro para o holocausto?

¹21.19: Nm 22.31; 2Rs 6.17,20; Lc 24.16,31 ²21.21: Nm 10.12 ⁴⁵ou capitão-mor ³21.22: Gn 26.28; 39.2 ⁴21.25: Gn 26.15,22 ⁵21.30: Gn 31.48; Js 22.27 ⁴⁶Heb. Beer-Seba, que significa poço do juramento ⁶21.33: Sl 90.2 ⁷22.1: Dt 8.2 ⁸22.6: Jo 19.17

Esau, sobrinho de Ismael (28.9). A Bíblia mostra o povo ismaelita hostil para com Israel e com Deus (Sl 83.5-6).

21.31 - Berseba, a cidade mais ao sul de Israel, situava-se na extremidade de um vasto deserto que se estendia até o Egito, ao sudoeste, e o monte Sinai, ao sul. A frase "desde Dã até Berseba" era utilizada para descrever as fronteiras tradicionais da terra prometida (2 Sm 17.11). A localização de Berseba no extremo sul e a presença de vários poços naquela área podem ser a explicação para Abraão ali se estabelecer. Berseba era também o lar de Isaque, o filho de Abraão.

22.1 - Deus fez um teste com Abraão, não para fazê-lo tropeçar e assistir a sua queda, mas para aprofundar sua capacidade de obedecer a Deus e verdadeiramente desenvolver seu caráter. Assim como o fogo refina o minério para extrair metais preciosos, Deus nos refina através das circunstâncias difíceis. Quando somos testados, podemos escolher reclamar ou tentar ver de que forma estamos sendo provados por Deus para desenvolver nosso caráter.

22.3 - Naquela manhã Abraão iniciou um dos maiores atos de obediência já registrados na história. Ele viajou cerca de 80 quilômetros até o monte Moriá, próximo a Jerusalém. Com o passar dos anos, ele aprendera muitas lições difíceis sobre a importância de obedecer a Deus, e desta vez sua obediência estava pronta e completa. Obedecer a Deus costuma ser uma luta porque pode significar abrir mão de algo que realmente desejamos. Não devemos esperar que a obediência a Deus seja fácil ou que aconteça naturalmente.

22.6 - Não sabemos como Abraão acendeu o fogo. Talvez ele tenha usado uma brasa ou uma pedra-de-fogo para acendê-lo.

22.7,8 - Por que Deus pediu que Abraão oferecesse sacrifício humano? As nações pagãs realizavam esta prática, mas Deus a condenava como um terrível pecado (Lv 20.1-5). Deus não queria a morte de Isaque, mas sim que Abraão sacrificasse o filho no coração, para com isto tornar claro que Abraão amava mais a Deus



A VIAGEM DE ABRAÃO AO MONTE MORIÁ

Abraão e Isaque viajaram aproximadamente 80 a 100 quilômetros de Berseba até o monte Moriá, durante cerca de três dias. Esta foi uma época difícil para Abraão, que estava a caminhar para sacrificar o filho amado, Isaque.

⁸ E disse Abraão: Deus proverá para si "o cordeiro para o holocausto, meu filho. Assim, caminharam ambos juntos.

⁹ E vieram ao lugar que Deus lhes dissera, e edificou Abraão ali um altar, e pôs em ordem a lenha, e amarrou a Isaque, seu filho, "e deitou-o sobre o altar em cima da lenha.

¹⁰ E estendeu Abraão a sua mão e tomou o cutelo para imolar o seu filho.

¹¹ Mas o Anjo do SENHOR lhe bradou desde os céus e disse: Abraão, Abraão! E ele disse: Eis-me aqui.

¹² Então, disse: Não estendas a tua mão sobre o moço

e não lhe faças nada; porquanto agora sei que temes a Deus e não me negaste o teu filho, o teu único.

¹³ Então, levantou Abraão os seus olhos e olhou, e eis um carneiro detrás dele, travado pelas suas pontas num "mato; e foi Abraão, e tomou o carneiro, e ofereceu-o em holocausto, em lugar de seu filho.

¹⁴ E chamou Abraão o nome daquele lugar "o SENHOR proverá; donde se diz até ao dia de hoje: No monte do SENHOR "se proverá.

¹⁵ Então, o Anjo do SENHOR bradou a Abraão pela segunda vez desde os céus

^{22.8}: Jo 1.29; Ap 5.6 ^{22.9}: Hb 11.17; Tg 2.21 ^{22.13}: 1Co 10.13; 2Co 1.9-10 ^{22.14}: Gn 22.8

AGAR

Qualquer fuga é normalmente a solução mais tentadora para os problemas. Na verdade isto se torna um hábito. Agar era uma pessoa que costumava fazer assim. Quando as coisas se tornavam difíceis, ela normalmente prosseguia em outra direção.

É importante ressaltar, no entanto, que os maiores desafios enfrentados por Agar aconteceram através da opção de outras pessoas. Sara a escolheu para gerar o filho de Abraão, e Agar provavelmente tinha pouco a dizer sobre tal decisão. Não é difícil compreender por que a gravidez de Agar a fez desprezar Sara. Esta atitude, no entanto, despertou sentimentos ruins, e Sara consequentemente puniu Agar. Isto motivou sua primeira fuga. Quando retornou à família e deu à luz Ismael, a esterilidade de Sara deve ter contribuído para que a amargura aumentasse em ambos os lados.

Ao nascer finalmente Isaque, Sara buscava qualquer motivo para despedir Agar e Ismael, e o conseguiu quando apanhou Ismael zombando de Isaque. No deserto, sem água e enfrentando a morte do filho, Agar novamente tentou fugir. Fugiu para não ter de presenciar a morte de Ismael. Mais uma vez, Deus interveio graciosamente.

Você já notou como Deus opera pacientemente para fazer com que nossas tentativas de escape não sejam bem-sucedidas? O desejo de Deus é que enfrentemos os problemas com a sua ajuda. Vivenciamos esta ajuda mais claramente durante os conflitos e dificuldades, e não fora deles. Há problemas em sua vida para os quais você tem utilizado a "solução de Agar"? Escolha um destes problemas, peça a ajuda de Deus e comece a enfrentá-lo hoje mesmo.

Pontos fortes e êxitos:

- Mãe do primeiro filho de Abraão, Ismael, que tornou-se o fundador das nações árabes.

Fraquezas e erros:

- Ao deparar-se com problemas, Agar costumava fugir deles.
- Sua gravidez suscitou fortes sentimentos de orgulho e arrogância.

Lições de vida:

- Deus é fiel a seus planos e promessas, mesmo quando as pessoas complicam o processo.
- Deus se revela como aquele que nos conhece e deseja ser conhecido de nós.
- O Novo Testamento utiliza Agar como símbolo dos que procuram o favor de Deus através dos próprios esforços, ao invés de confiar em sua misericórdia e perdão.

Informações essenciais:

- Locais: Canaã e Egito.
- Ocupações: Serva e mãe.
- Familiares: Filho - Ismael.

Versículo-chave:

"Então, lhe disse o Anjo do SENHOR: Torna-te para tua senhora e humilha-te debaixo de suas mãos" (Gn 16.9).

A história de Agar pode ser encontrada em Gênesis 16;21. Ela também é mencionada em Gálatas 4.24.

do que as promessas e o filho tão esperado. Deus estava testando Abraão. O propósito do teste é fortalecer nosso caráter e aprofundar nosso compromisso com Ele e seu momento perfeito. Através desta difícil experiência, Abraão fortaleceu seu compromisso de obediência a Deus. Ele também aprendeu sobre uma característica especial de Deus: sua habilidade de prover.

22.12 - É difícil nos separarmos de algo que amamos profundamente. O que poderia ser mais natural que amar seu único filho? Ainda assim, quando entregamos a Deus o que Ele pede, recebemos de volta muito mais do que poderíamos imaginar. Os benefícios espirituais das bênçãos de Deus em muito superam os nossos sacrifícios. Você já negou seu amor, filhos ou tempo para Deus? Confie em sua providência (22.8).

22.13 - Note o paralelo entre o cordeiro oferecido no altar, como substituto para Isaque, e Cristo oferecido na cruz como nosso

substituto. Embora Deus tenha impedido Abraão de sacrificar o seu filho, Ele não poupou seu próprio Filho, Jesus, da morte de cruz. Se Jesus não tivesse vivido, toda a humanidade morreria. Deus enviou seu único Filho para morrer por nós a fim de que pudéssemos ser poupados da morte eterna merecida e ganhar a vida eterna (Jo 3.16).

22.15-18 - Abraão recebeu bênçãos abundantes porque não hesitou em obedecer a Deus. Primeiro, Deus conferiu aos descendentes de Abraão habilidade de vencer seus inimigos; segundo, Deus prometeu a Abraão filhos e netos que seriam uma bênção para o mundo. A vida das pessoas seria transformada como resultado do conhecimento da fé de Abraão e seus descendentes. Costumamos pensar em bênçãos como presentes a serem desfrutados. Mas quando Deus nos abençoa, é com o propósito de fazer estas bênçãos transbordarem para outros.

¹⁶ e disse: Por mim mesmo, ^ajurei, diz o SENHOR, porquanto fizeste esta ação e não me negaste o teu filho, o teu único,

¹⁷ que deveras te abençoarei e grandissimamente multiplicarei a tua semente como as ^aestrelas dos céus e como a areia que *está* na praia do mar; e a tua semente possuirá a porta dos seus inimigos.

¹⁸ E em tua semente serão benditas todas as nações da terra, ^aporquanto obedeceste à minha voz.

¹⁹ Então, Abraão tornou aos seus moços, e levantaram-se e foram juntos para Berseba; e Abraão habitou em Berseba.

²⁰ E sucedeu, depois destas coisas, que anunciaram a Abraão, dizendo: Eis que também ^aMilca deu filhos a Naor, teu irmão:

²¹ Uz, o seu primogênito, e Buz, seu irmão, e Quemuel, pai de Arã,

²² e Quésede, e Hazo, e Pildas, e Jidlafe, e Betuel.

²³ E Betuel ^agerou Rebeca. Estes oito deu Milca a Naor, irmão de Abraão.

²⁴ E a sua concubina, cujo nome *era* Reumá, lhe deu também Teba, e Gaã, e Taás, e Maaca.

A morte de Sara

23 E foi a vida de Sara cento e vinte e sete anos; *estes foram* os anos da vida de Sara.

² E morreu Sara em ^aQuiriate-Arba, que é Hebrom, na terra de Canaã; e veio Abraão lamentar a Sara e chorar por ela.

³ Depois, se levantou Abraão de diante do seu morto e falou aos filhos de Hete, dizendo:

⁴ Estrangeiro e peregrino sou entre vós; dai-me ^aposseção de sepultura convosco, para que eu sepulte o meu morto de diante da minha face.

⁵ E responderam os filhos de Hete a Abraão, dizendo-lhe:

⁶ Ouve-nos, meu senhor: príncipe de Deus és no meio de nós; enterra o teu morto na *mais* escolhida de nossas sepulturas; nenhum de nós te vedará a sua sepultura, para enterrares o teu morto.

⁷ Então, se levantou Abraão e inclinou-se diante do povo da terra, diante dos filhos de Hete.

⁸ E falou com eles, dizendo: Se é de vossa vontade que eu sepulte o meu morto de diante de minha face, ouvi-me e falai por mim a Efrom, filho de Zoar.

⁹ Que ele me dê a cova de Macpela, que *tem* no fim do seu campo; que me dê pelo devido preço em posse de sepulcro no meio de vós.

¹⁰ Ora, Efrom estava no meio dos filhos de Hete; e respondeu Efrom, heteu, a Abraão, aos ouvidos dos filhos de Hete, de todos os que entravam pela porta da sua cidade, dizendo:

¹¹ Não, meu senhor; ouve-me: o campo te dou, também te dou a cova que nele *está*; diante dos olhos dos filhos do meu povo te dou; sepulta o teu morto.

¹² Então, Abraão se inclinou diante da face do povo da terra

¹³ e falou a Efrom, aos ouvidos do povo da terra, dizendo: Mas, se tu estás *por isto*, ouve-me, peço-te: o preço do campo o darei; toma-o de mim, e sepultarei ali o meu morto.

¹⁴ E respondeu Efrom a Abraão, dizendo-lhe:

¹⁵ Meu senhor, ouve-me: a terra é de quatrocentos siclos de prata; que é isto entre mim e ti? Sepulta o teu morto.

¹⁶ E Abraão deu ouvidos a Efrom e Abraão pesou a Efrom a prata de que tinha falado aos ouvidos dos filhos de Hete, quatrocentos siclos de prata, correntes entre mercadores.

^a22.16: Lc 1.73; Hb 6.13-14 ^a22.17: Dt 1.10; Jr 33.22 ^a22.18: 1Sm 2.30 ^a22.20: Gn 11.29 ^a22.23: Gn 24.15 ^a23.2: Js 14.15; Gn 13.18 ^a23.4: At 7.5

23.1-4 - Nos dias de Abraão, a morte e o sepultamento eram realizados segundo rituais e tradições. Não honrar uma pessoa morta era demonstração de grande falta de respeito, e um enterro impróprio equivalia a uma maldição. Como parte do ritual de morte, amigos e parentes lamentavam-se com gritos altos para que toda a vizinhança pudesse ouvi-los. E pelo fato de não existirem agentes funerários ou necrotérios, estes mesmos amigos e parentes ajudavam a preparar o corpo para o enterro, que costumava acontecer no mesmo dia em razão do clima quente.

23.4-6 - Abraão estava em terra estrangeira à procura de local para enterrar sua esposa. Estrangeiros ofereceram-se para ajudá-lo, pois tratava-se de um respeitado "príncipe de honra". Embora Abraão não tivesse estabelecido raízes naquela área, sua fama estava acima de qualquer reprovação. Os que investem seu tempo e dinheiro a serviço de Deus costumam receber um agradável retorno de seu investimento — uma boa reputação e o respeito das pessoas.

23.10-16 - O polido intercâmbio entre Abraão e Efrom era tipicamente de negócios naquela época. Efrom ofereceu sua terra a Abraão sem qualquer cobrança; Abraão insistiu em pagar por ela. De forma polida, Efrom mencionou o preço, mas enfatizou que aquilo não era importante, e Abraão pagou os 400 siclos de prata. Ambos sabiam o que estava acontecendo ao entrarem no campo dos negócios. Se Abraão aceitasse a terra como presente quando foi oferecida, teria insultado Efrom, que então teria rescindido sua oferta. Muitos comerciantes do Oriente Médio ainda seguem este ritual com seus clientes.

23.16 - Quatrocentos siclos de prata era um preço elevado para a propriedade comprada por Abraão. Os hititas não ficavam muito contentes com a venda de suas terras para estrangeiros, assim Abraão teve pouco espaço para barganhar. Efrom pediu um



A COVA DE MACPELA

Sara morreu em Hebrom. Abraão comprou a cova de Macpela nas proximidades de Hebrom para ali sepultar sua esposa. Neste lugar, foi também Abraão sepultado, bem como seu filho, Isaque, e seu neto, Jacó.

¹⁷ Assim, o campo de Efrom, que *estava* em Macpela, em frente de Manre, o campo e a cova que nele *estava*, e todo o arvoredo que no campo *havia*, que *estava* em todo o seu contorno ao redor,

¹⁸ se confirmaram a Abraão em posseção diante dos olhos dos filhos de Hete, de todos os que entravam pela porta da sua cidade.

¹⁹ E, depois, sepultou Abraão a Sara, sua mulher, na cova do campo de Macpela, em frente de Manre, que é Hebrom, na terra de Canaã.

²⁰ Assim, o campo e a cova que nele *estava* se confirmaram a Abraão, em posseção de sepultura pelos filhos de Hete.

6. Isaque e Rebeca

Abraão manda seu servo buscar uma mulher para Isaque

24 E era Abraão já velho e adiantado em idade, e o SENHOR havia ^aabençoado a Abraão em tudo.

² E disse Abraão ao ^bseu servo, o mais velho da casa, que tinha o governo sobre tudo o que possuía: ^cPõe agora a tua mão debaixo da minha coxa,

³ para que eu te faça jurar pelo SENHOR, Deus dos céus e Deus da terra, que não tomarás para meu filho ^dmulher das filhas dos cananeus, no meio dos quais eu habito,

⁴ mas ^eque irás à minha terra e à minha parentela e ^fdai tomarás mulher para meu filho Isaque.

⁵ E disse-lhe o servo: Porventura não quererá seguir-me a mulher a esta terra. Farei, pois, tornar o teu filho à terra de onde saíste?

⁶ E Abraão lhe disse: Guarda-te, que não faças lá tornar o meu filho.

⁷ O SENHOR, Deus dos ^gcéus, que me ^htomou da casa

de meu pai e da terra da minha parentela, e que me falou, e que me jurou, dizendo: À tua semente darei esta terra, ele enviará o seu Anjo ⁱadiante da tua face, para que tomes mulher de lá para meu filho.

⁸ Se a mulher, porém, não quiser seguir-te, serás livre deste meu juramento; somente não faças lá tornar a meu filho.

⁹ Então, pôs o servo a sua mão debaixo da coxa de Abraão, seu senhor, e jurou-lhe sobre este negócio.

¹⁰ E o servo tomou dez camelos, dos camelos do seu senhor, e partiu, pois que toda a fazenda de seu senhor *estava* em sua mão; e levantou-se e partiu para a ^jMesopotâmia, para a cidade de ^k'Naor.

¹¹ E fez ajoelhar os camelos fora da cidade, junto a um poço de água, pela tarde, ao tempo em que as moças saíam a tirar ^lágua.

¹² E disse: Ó SENHOR, Deus de meu senhor Abraão, dá-me, hoje, bom encontro ^me faze beneficência ao meu senhor Abraão!

¹³ Eis que eu estou em pé junto à fonte de água, e as filhas dos varões desta cidade saem para tirar água;

¹⁴ Seja, pois, que a donzela a quem eu disser: abaixa agora o teu cântaro para que eu beba; e ela disser: Bebe, e também darei de beber aos teus camelos, esta *seja* a quem designaste ao teu servo Isaque; e que eu ⁿconheça nisso que fizeste beneficência a meu senhor.

O encontro de Rebeca

¹⁵ E sucedeu ^oque, antes que ele acabasse de falar, eis que Rebeca, que havia nascido a Betuel, filho de Milca, mulher de Naor, irmão de Abraão, saía com o seu cântaro sobre o seu ombro.

^a24.1: Gn 13.2 ^b24.2: Gn 15.2 ^c24.2: Gn 47.29 ^d24.3: Dt 7.3 ^e24.4: Gn 11.28; 28.2 ^f24.7: Ed 1.2 ^g24.7: Gn 12.1,7 ^h24.7: Hb 1.14 ⁱque é Sina dos dois nos ^j24.10: Gn 11.31 ^k24.11: Êx 2.16; 1Sm 9.11 ^l24.12: Gn 24.27; 26.24; Êx 3.6 ^m24.12: Ne 1.11; Pv 3.6 ⁿ24.14: Jz 6.17,37 ^o24.15: Is 65.24; Dn 9.21

preço exorbitante. O costume daqueles dias era pedir o dobro do preço de mercado, pois já era esperado que o comprador oferecesse metade do preço estabelecido. No entanto, Abraão não negociou; apenas pagou o preço inicial. Ele não estava tentando tomar algo que não merecia. Embora Deus houvesse prometido a terra a Abraão, ele não a tirou de Efrom.

24.4 - Abraão queria que Isaque se casasse em família. Esta era uma prática comum e aceitável naquele tempo, que possuía a vantagem adicional de evitar a união com famílias vizinhas pagãs. A esposa do filho costumava ser escolhida pelos pais, e era comum uma mulher casar-se no início da adolescência. Entretanto, Rebeca era provavelmente mais velha.

24.6 - O desejo de Abraão era que Isaque permanecesse em Canaã, mas não se casasse com nenhuma moça do local, revelando um contraste com o modo pelo qual Agar escolheu uma esposa para Ismael (21.21). A fim de permanecer na terra, teria sido mais fácil para Isaque casar-se com uma moça da região, mas Abraão desejava obedecer a Deus irremistivelmente. Faça com que sua obediência seja plena e completa.

24.11 - O poço, principal fonte de água para todo um povoado, costumava localizar-se fora da cidade e na estrada principal. Muitas pessoas tinham de andar um quilômetro e meio ou mais para buscar água, e podiam usar apenas o que conseguiam carregar até em casa. Fazendeiros e pastores de ovelhas vinham dos campos vizinhos a fim de tirar água para seus animais. O poço era um bom lugar para fazer novos amigos ou conversar

com os anciãos. Rebeca ia até o poço duas vezes ao dia a fim de retirar água para a sua família.

24.12 - O servo de Abraão pediu a Deus direção para esta importante tarefa. Obviamente, Eliézer muito aprendera sobre a fé e sobre Deus com o seu senhor. O que os membros de sua família e amigos têm aprendido sobre Deus através do seu testemunho? Seja como Abraão e dê exemplo de fé dependente. E seja como Eliézer, pedindo a direção de Deus antes de qualquer decisão.

24.14 - Era certo o servo de Abraão pedir a Deus um sinal tão específico? O sinal pedido era ligeiramente incomum. A hospitalidade da época requeria que a mulher que estivesse no poço oferecesse água aos viajantes cansados, mas não a seus animais. Eliézer pediu apenas que Deus lhe mostrasse uma mulher com atitude solícita — alguém que fosse além das expectativas. A oferta para servir água aos camelos indicaria este tipo de atitude. Eliézer não pediu uma mulher bonita ou saudável. Ele sabia a importância de se ter o coração certo, e pediu a Deus que o ajudasse nesta tarefa.

24.15,16 - Rebeca era fisicamente bela, mas o servo procurava um sinal de beleza interior. A aparência é importante para nós, e gastamos tempo e dinheiro para torná-la agradável. Mas, qual tem sido o nosso esforço para desenvolver nossa beleza interior? Paciência, bondade e alegria são os tratamentos de beleza que nos ajudam a ficar realmente belos — por dentro.

¹⁶ E a donzela *era* mui formosa à vista, virgem, a quem varão não havia conhecido; e desceu à fonte, e encheu o seu cântaro, e subiu.

¹⁷ Então, o servo correu-lhe ao encontro e disse: Ora, deixa-me beber um pouco de água do teu cântaro.

¹⁸ E ela disse: Bebe, meu senhor. E apressou-se, e abai-xou o seu cântaro sobre a sua mão, e deu-lhe de beber.

¹⁹ E, acabando ela de lhe dar de beber, disse: Tirarei tam-bém *água* para os teus camelos, até que acabem de beber.

²⁰ E apressou-se, e vazou o seu cântaro na pia, e cor-reu outra vez ao poço para tirar *água*, e tirou para to-dos os seus camelos.

²¹ E o varão estava admirado de vê-la, calando-se, para saber se o SENHOR havia prosperado a sua jorna-da ou não.

²² E aconteceu que, acabando os camelos de beber, tomou o varão um pendente de ouro de meio siclo de peso e duas pulseiras para as suas mãos, do peso de dez *siclos* de ouro,

²³ e disse: De quem és filha? Faze-mo saber, peço-te; há também em casa de teu pai lugar para nós pousarmos?

²⁴ E ela disse: Eu *sou* filha de "Betuel, filho de Milca, o qual ela deu a Naor.

²⁵ Disse-lhe mais: Também temos palha, e muito pas-to, e lugar para passar a noite.

²⁶ Então, inclinou-se "aquele varão, e adorou ao SENHOR,

²⁷ e disse: Bendito *seja* o SENHOR, Deus de meu senhor Abraão, que não retirou a sua beneficência e a sua ver-dade de meu senhor; quanto a mim, o SENHOR me gui-ou no caminho à casa dos irmãos de meu senhor.

^{16-24.24}: Gn 22.23 ^{17-24.25}: Gn 24.52; Êx 4.31

REBECA

Algumas pessoas são iniciadoras. Elas ajudam a dar o pontapé inicial. Rebeca facilmente se enquadra neste grupo, pois sua vida foi caracterizada pela iniciativa. Quando via uma necessidade, entrava em ação, embora suas atitudes nem sempre fossem corretas. Foi a iniciativa de Rebeca que primeiro chamou a atenção de Eliézer, o servo que Abraão enviara com o propósito de achar uma esposa para Isaque. Era uma cortesia comum oferecer água a um estrangeiro, mas era preciso um caráter maior para buscar água para dez camelos sedentos. Mais tarde, após ouvir os detalhes da missão de Eliézer, Rebeca imediatamente dispôs-se a ser a noiva de Isaque. Vários eventos ao longo da história, porém, nos ajudam a ver que a iniciativa pode ser malsucedida. Rebeca sabia que o plano de Deus seria realizado através de Jacó, não de Esaú (Gn 25.23). Logo, não apenas Jacó tornou-se seu favorito como ela também planejou meios de assegurar que ele superasse seu irmão gêmeo mais velho. Neste ínterim, Esaú tornou-se o preferido de Isaque, o que causou um conflito entre o casal. Rebeca sentiu-se justificada para enganar seu marido quando chegou o tempo de abençoar os filhos, e seu engenhoso plano foi executado com perfeição.

Na maioria das vezes, tentamos justificar nossas atitudes; tentamos adicionar a aprovação de Deus às nossas ações. Enquanto é verdade que nossos atos não impedirão os planos de Deus, é também verdade que somos responsáveis pelo que fazemos e precisamos sempre ter cautela quanto aos nossos motivos. Ao pensar no curso de uma ação, você apenas procura o selo da aprovação de Deus para algo que já decidiu fazer? Ou está disposto a colocar o plano de lado se os princípios e mandamentos da Palavra de Deus forem contra esta atitude? A iniciativa e atitude são admiráveis e corretas quando controladas pela sabedoria de Deus.

Pontos fortes e êxitos:

- Ao enfrentar qualquer necessidade, imediatamente tomava uma atitude.
- Orientava-se pelas realizações.

Fraquezas e erros:

- Sua iniciativa nem sempre era equilibrada pela sabedoria.
- Favoreceu um de seus filhos.
- Enganou o marido.

Lições de vida:

- Nossas ações precisam ser guiadas pela Palavra de Deus.
- Deus usa até os nossos erros ao cumprir seu plano.
- O favoritismo paterno ou materno fere a família.

Informações essenciais:

- Locais: Harã e Canaã.
- Ocupações: Esposa, mãe e administradora do lar.
- Familiares: Avós - Naor e Milca; pai - Betuel; marido - Isaque; irmão - Labão; filhos gêmeos - Esaú e Jacó.

Versículos-chave:

"E Isaque trouxe-a para a tenda de sua mãe, Sara, e tomou a Rebeca, e esta foi-lhe por mulher, e amou-a. Assim, Isaque foi consolado depois da morte de sua mãe" (Gn 24.67). "E amava Isaque a Esaú, porque a caça era de seu gosto; mas Rebeca amava a Jacó" (Gn 25.28).

A história de Rebeca pode ser encontrada em Gênesis 24—27. Ela é também mencionada em Romanos 9.10.

24.18-21 - O espírito solícito de Rebeca foi claramente demonstrado através de sua disposição e rapidez ao retirar água para Eliézer e seus camelos. Os vasos utilizados para carregar água eram grandes e pesados. Era necessária muita água para satisfazer um camelo sedento — mais de 25 galões por camelo após uma semana de viagem. Ao ver Rebeca em ação, Eliézer soube que esta era a mulher com o coração disposto a fazer muito mais do que o mínimo. Você possui um es-

pírito solícito? Quando lhe pedirem ajuda ou você vir uma necessidade, vá além do mínimo.

24.26,27 - Assim que o servo de Abraão soube que Deus atendera ao seu pedido, ele orou e agradeceu a Deus por sua bondade e direção. Deus também nos usará e guiará se crermos como Eliézer. E nossa primeira atitude deve ser de adoração e agradecimento por Deus escolher trabalhar em nós e através de nós.

²⁸ E a donzela correu e fez saber estas coisas na casa de sua mãe.

²⁹ E Rebeca tinha um irmão cujo nome *era* Labão; e Labão correu ao encontro daquele varão à fonte.

³⁰ E aconteceu que, quando ele viu o pendente e as pulseiras sobre as mãos de sua irmã e quando ouviu as palavras de sua irmã Rebeca, que dizia: Assim me falou aquele varão, veio ao varão, e eis que estava em pé junto aos camelos, junto à fonte.

³¹ E disse: Entra, bendito do SENHOR, por que estarás fora? Pois eu já preparei a casa e o lugar para os camelos.

³² Então, veio aquele varão à casa, e desataram os camelos e deram palha e pasto aos camelos e água para lavar os pés dele e os pés dos varões que *estavam* com ele.

³³ Depois, puseram de comer diante dele. Ele, porém, disse: Não *'comerei*, até que tenha dito as minhas palavras. E ele disse: Fala.

³⁴ Então, disse: Eu *sou* o servo de Abraão.

³⁵ O SENHOR *'abençoou* muito o meu senhor, de maneira que foi engrandecido; *"e deu-lhe* ovelhas e vacas, e prata e ouro, e servos e servas, e camelos e jumentos.

³⁶ E Sara, a mulher do meu senhor, gerou um filho a meu senhor depois da sua velhice; e ele deu-lhe tudo quanto tem.

³⁷ E meu senhor me fez *"jurar*, dizendo: Não tomarás mulher para meu filho das filhas dos cananeus, em cuja terra habito;

³⁸ irás, porém, à casa de meu pai e à minha família e tomarás mulher para meu filho.

³⁹ Então, disse eu ao meu senhor: Porventura não me seguirá a mulher.

⁴⁰ E *ele* me disse: O SENHOR, em cuja presença tenho andado, enviará o seu Anjo contigo e prosperará o teu caminho, para que tomes mulher para meu filho da minha família e da casa de meu pai.

⁴¹ Então, serás livre do meu juramento, quando fores à minha família; e, se não ta derem, livre serás do meu juramento.

⁴² E hoje cheguei à fonte e disse: Ó SENHOR, Deus de meu senhor Abraão, se tu, agora, prosperas o meu caminho, no qual eu ando,

⁴³ eis que estou junto à fonte de água; seja, pois, que a donzela que sair para tirar *água* e à qual eu disser: Ora, dá-me um pouco de água do teu cântaro,

⁴⁴ e ela me disser: Bebe tu também e também tirarei água para os *"teus* camelos, esta *seja* a mulher que o SENHOR designou ao filho de meu senhor.

⁴⁵ E, antes que eu acabasse de falar no *"meu* coração, eis que Rebeca saía com seu cântaro sobre o seu ombro, e desceu à fonte, e tirou *água*; e eu lhe disse: Ora, dá-me de beber.

⁴⁶ E ela se apressou, e abaixou o seu cântaro de sobre si, e disse: Bebe, e também darei de beber aos teus camelos; e bebi, e ela deu também de beber aos camelos.

⁴⁷ Então, lhe perguntei e disse: De quem és filha? E ela disse: Filha de Betuel, filho de Naor, que lhe gerou Milca. Então, eu pus o pendente no seu rosto e as pulseiras sobre as suas mãos.

⁴⁸ E, inclinando-me, adorei ao SENHOR e bendisse ao SENHOR, Deus do meu senhor Abraão, *"que me* havia encaminhado pelo caminho da verdade, para tomar a filha do irmão de meu senhor para seu filho.

⁴⁹ Agora, pois, se vós haveis de mostrar beneficência e verdade a meu senhor, fazei-mo saber; e, se não, *também* mo fazei saber, para que eu olhe à mão direita ou à esquerda.

⁵⁰ Então, responderam Labão e Betuel e disseram: Do SENHOR procedeu este negócio; não podemos falar-te mal ou *"bem*.

⁵¹ Eis que Rebeca *está* diante da tua face; toma-a e vai-te; seja a mulher do filho de teu senhor, como tem dito o SENHOR.

^{24.29:} Gn 29.5 ^{24.33:} Jo 4.34; El 6.5,7 ^{24.35:} Pv 10.22; 22.4 ^{24.35:} Sl 18.35 ^{24.37:} Gn 24.3 ^{24.44:} Pv 19.14 ^{24.45:} 1Sm 1.13; Ne 2.4 ^{24.48:} Sl 32.8; 48.14; 107.7
^{24.50:} Gn 31.34; 2Sm 13.22

ELIÉZER: PERFIL DE UM VERDADEIRO SERVO

Você já teve uma responsabilidade com este tipo de consciência e cuidadoso planejamento, sabendo, ao mesmo tempo, que dependia totalmente de Deus?

Aceitou o desafio	24.3,9
Examinou as alternativas	24.5
Prometeu seguir as instruções	24.9
Efetuiu um planejamento	24.12-14
Submeteu-se ao plano de Deus	24.12-14
Orou por direção	24.12-14
Planejou a estratégia com espaço para a operação de Deus	24.12-14
Aguardou	24.21
Observou atentamente	24.21
Aceitou a resposta agradecidamente	24.26
Explicou a situação às partes interessadas	24.34-49
Recusou atraso desnecessário	24.56
Seguiu o plano até o fim	24.66

24.42,48 - Quando contou sua história a Labão, Eliézer falou abertamente sobre Deus e sua bondade. Nós costumamos fazer o oposto, temerosos de sermos mal compreendidos ou rejeita-

dos, ou vistos como fanáticos. Porém deveríamos compartilhar abertamente as coisas que Deus tem feito por nós.

⁵² E aconteceu que o servo de Abraão, ouvindo as suas palavras, inclinou-se à terra diante do SENHOR; ⁵³ e tirou o servo ⁵⁴ vasos de prata, e vasos de ouro, e vestes e deu-os a Rebeca; também deu coisas preciosas a seu irmão e a sua mãe.

⁵⁴ Então, comeram, e beberam, ele e os varões que com ele estavam, e passaram a noite. E levantaram-se pela manhã, e disse: Deixai-me ir a meu senhor.

⁵⁵ Então, disseram seu irmão e sua mãe: Fique a donzela conosco *alguns* dias ou pelo menos dez dias; e depois irá.

⁵⁶ Ele, porém, lhes disse: Não me detenhais, pois o SENHOR tem prosperado o meu caminho; deixai-me partir, para que eu volte a meu senhor.

⁵⁷ E disseram: Chamemos a donzela e perguntemos-lho.

Rebeca consente em casar com Isaque

⁵⁸ E chamaram Rebeca e disseram-lhe: Irás tu com este varão? Ela respondeu: Irei.

⁵⁹ Então, despediram Rebeca, sua irmã, e a sua ama, e o servo de Abraão, e os seus varões.

⁶⁰ E abençoaram Rebeca e disseram-lhe: Ó nossa irmã, sejam tu em milhares de milhares, e que a tua semente possua a porta de seus aborrecedores!

⁶¹ E Rebeca se levantou com as suas moças, e subiram sobre os camelos e seguiram o varão; e tomou aquele servo a Rebeca e partiu.

⁶² Ora, Isaque vinha do caminho do poço de Laai-Roi, porque habitava na terra do Sul.

⁶³ E Isaque saía a orar no campo, sobre a tarde; e levantou os olhos, e olhou e eis que os camelos vinham.

⁶⁴ Rebeca também levantou os olhos, e viu a Isaque, e lançou-se do camelo,

⁶⁵ e disse ao servo: Quem é aquele varão que vem pelo campo ao nosso encontro? E o servo disse: Este é meu senhor. Então, tomou ela o véu e cobriu-se.

⁶⁶ E o servo contou a Isaque todas as coisas que fizera.

⁴⁹ ou jóias ⁵² 24.58: Sl 45.10 ⁵³ 24.59: Gn 35.8 ⁵⁴ 24.60: Rt 4.11-12 ⁵⁵ 24.60: Gn 22.17 ⁵⁶ ou meditar ⁶² 24.64: Js 15.18; Jz 1.14

O senso comum não é de todo comum. Na realidade, muitas decisões influenciadas pelo senso comum não fazem sentido. A vida de Esaú foi repleta de escolhas das quais ele deve ter se arrependido profundamente. Esaú parece ter sido o tipo de pessoa que achava difícil considerar as conseqüências, reagindo de acordo com a necessidade do momento, sem perceber do que estava abrindo mão para satisfazer tal necessidade.

Trocar a primogenitura por um prato de lentilhas foi o exemplo mais claro de sua fraqueza. Ele também escolheu suas esposas contrariando a vontade dos pais. E aprendeu da forma mais difícil. Você está disposto a fazer trocas para conseguir o que deseja? Às vezes, você se acha apto a negociar qualquer coisa por algo que pensa necessitar no momento? Será que sua família, cônjuge, integridade, corpo ou alma estão incluídos nessas trocas? Algumas vezes, você não tem a sensação de que partes importantes da sua vida escaparam enquanto buscava outra coisa?

Em caso afirmativo, assim como Esaú, a raiva pode ser sua resposta inicial. Não é errado sentir raiva, contanto que sua energia seja direcionada para uma solução, e não para si próprio ou para outras pessoas como causa do problema. Sua maior necessidade é encontrar um foco, ao invés de um paliativo, e o único foco importante é Deus. Um relacionamento com Ele não apenas proporcionará um propósito definitivo para a sua vida, mas também será o seu guia diário para viver. Encontre-o nas páginas da Bíblia.

Pontos fortes e êxitos:

- Ancestral dos edomitas.
- Conhecido por suas habilidades como arqueiro.
- Apto a perdoar após uma explosão de fúria.

Fraquezas e erros:

- Ao enfrentar importantes decisões, costumava escolher baseado nas necessidades imediatas e não nos efeitos em longo prazo.
- Enfureceu os pais com as más escolhas de casamento.

Lições de vida:

- Deus permite certos acontecimentos em nossas vidas para que seus propósitos sejam cumpridos, mas ainda assim somos responsáveis por nossos atos.
- É importante considerar as conseqüências.
- É possível sentir muita raiva e não pecar.

Informações essenciais:

- Local: Canaã.
- Ocupação: Habilidoso caçador.
- Familiares: Pais - Isaque e Rebeca; irmão - Jacó; esposas - Judite, Basemate e Maalate.

Versículos-chave:

"Segui a paz com todos e a santificação, sem a qual ninguém verá o Senhor, tendo cuidado de que ninguém se prive da graça de Deus, e de que nenhuma raiz de amargura, brotando, vos perturbe, e por ela muitos se contaminem. E ninguém seja fornicador ou profano, como Esaú, que, por um manjar, vendeu o seu direito de primogenitura. Porque bem sabeis que, querendo ele ainda depois herdar a bênção, foi rejeitado, porque não achou lugar de arrependimento, ainda que, com lágrimas, o buscou" (Hb 12.14-17).

A história de Esaú pode ser encontrada em Gênesis 25—36. Ele também é mencionado em Malaquias 1.2,3; Romanos 9.13; Hebreus 12.16,17.

24.64,65 - Quando Rebeca soube que o homem que se aproximava para saudá-los era Isaque, seu futuro marido, ela seguiu

dois costumes do Oriente: desceu do camelo para demonstrar respeito e cobriu o rosto com um véu, como noiva.

⁶⁷ E Isaque trouxe-a para a tenda de sua mãe, Sara, e tomou a Rebeca, e foi-lhe por mulher, e amou-a. Assim, Isaque foi consolado depois da morte de sua mãe.

7. Abraão morre

Abraão casa com Quetura e tem filhos dela

25 E Abraão tomou outra mulher; o seu nome era ^aQuetura.

² E gerou-lhe Zinrã, e Jocsã, e ^bMedã, e Midiã, e Isaque, e Suá.

³ E Jocsã gerou ^ca Seba e a Dedã; e os filhos de ^dDedã foram Assurim, e Lctusim, e Leumim.

⁴ E os filhos de Midiã foram ^eEfã, e Efer, e Enoque, e Abida, e Elda; estes todos foram filhos de Quetura.

⁵ Porém Abraão deu tudo o que tinha a Isaque.

⁶ Mas, aos filhos das concubinas que Abraão tinha, deu Abraão presentes e, vivendo ele ainda, despediu-os do seu filho Isaque, ao Oriente, para a terra ^foriental.

⁷ Estes, pois, são os dias dos anos da vida de Abraão, que viveu cento e setenta e cinco anos.

⁸ E Abraão expirou e ^gmorreu em boa velhice, velho e farto de dias; ^he foi congregado ao seu povo.

⁹ E sepultaram-no Isaque e Ismael, seus filhos, na cova de Macpela, no campo de Efrom, filho de Zoar, heteu, que *estava* em frente de Manre,

¹⁰ o campo que Abraão comprara aos filhos de Hete. Ali está sepultado Abraão e Sara, sua mulher.

¹¹ E aconteceu, depois da morte de Abraão, que Deus abençoou a Isaque, seu filho; e habitava Isaque junto ao poço Laai-Roi.

Os descendentes de Ismael

¹² Estas, porém, são as gerações de Ismael, filho de Abraão, que a serva de Sara, Agar, egípcia, deu a Abraão.

¹³ E estes são os nomes dos filhos de Ismael pelos seus nomes, segundo as suas gerações: o ⁱprimogênito de Ismael *era* Nebaiote, depois Quedar, e Abdecl, e Mibsão,

¹⁴ e Misma, e Dumá, e Massá,

¹⁵ e Hadade, e Tema, e Jetur, e Nafis, e Quedemá.

¹⁶ Estes são os filhos de Ismael, e estes são os seus nomes pelas suas vilas e pelos seus ^jcastelos: doze príncipes ^ksegundo as suas ^lfamílias.

¹⁷ E estes são os anos da vida de Ismael, *que viveu* cento e trinta e sete anos; e ele expirou, e morreu, ^me foi congregado ao seu povo.

¹⁸ E habitaram desde Havilá até Sur, que *está* em frente do Egito, indo para ⁿAssur; e *Ismael* fez o seu assento diante da face de todos os seus ^oirmãos.

E. A HISTÓRIA DE ISAAQUE (25.19—28.9)

Isaque herdou tudo de seu pai, incluindo a promessa de Deus de tornar os seus descendentes uma grande nação. Como um menino, Isaque não resistiu enquanto seu pai preparava-se para sacrificá-lo e, como homem, aceitou com alegria a esposa que outros escolheram para ele. Através da vida de Isaque, aprendemos a deixar Deus guiar a nossa vida e fazer a vontade dEle ao invés da nossa.

1. Jacó e Esaú

Os descendentes de Isaque

¹⁹ E estas são as gerações de Isaque, filho de Abraão: Abraão gerou a Isaque;

²⁰ e *era* Isaque da idade de quarenta anos, quando tomou a Rebeca, filha de Betuel, ^parameu de Padã-Arã, irmã de Labão, arameu, por sua mulher.

²¹ E Isaque orou instantemente ao SENHOR por sua ^qmulher, porquanto *era* estéril; ^re o SENHOR ouviu as suas orações, e Rebeca, sua mulher, concebeu.

²² E os filhos lutavam dentro dela; então, disse: Se assim *é*, por que *sou* eu assim? E foi-se a perguntar ao SENHOR.

²³ E o SENHOR lhe disse: Duas nações *há* no teu ventre, e dois povos se dividirão das tuas entranhas: *um* povo será mais forte do que o *outro* povo, e o maior servirá ao ^smenor.

O nascimento de Esaú e Jacó

²⁴ E, cumprindo-se os seus dias para dar à luz, eis gêmeos no seu ventre.

²⁵ E saiu o primeiro, ruivo e todo como uma veste cabeluda; por isso, chamaram o seu nome ^tEsaú.

²⁶ E, depois, saiu o seu irmão, ^uagarrada sua mão ao calcanhar de Esaú; por isso, se chamou o seu nome ^vJacó. E *era* Isaque da idade de sessenta anos quando os gerou.

²⁷ E cresceram os meninos. E Esaú foi varão perito na caça, varão do campo; mas Jacó *era* varão simples, ^whabitando em tendas.

²⁸ E amava Isaque a Esaú, porque a caça era de seu gosto; mas Rebeca amava a Jacó.

²⁹ E Jacó cozera um guisado; e veio Esaú do campo e *estava* ele ^xcansado.

³⁰ E disse Esaú a Jacó: Deixa-me, peço-te, comer desse *guisado* vermelho, porque estou cansado. Por isso, se chamou o seu nome ^yEdom.

³¹ Então, disse Jacó: Vende-me, hoje, a tua primogenitura.

^a25.1: 1Cr 1.32 ^b25.2: Nm 22.4 ^c25.3: 1Sm 10.1; Sl 72.10 ^d25.3: Jr 25.23 ^e25.4: Is 60.6 ^f25.8: Jz 6.3 ^g25.8: Gn 15.15; Jó 5.26 ^h25.8: Gn 35.29; 49.33 ⁱ25.13: 1Cr 1.29 ^jou acampamentos ^k25.16: Gn 17.20 ^lou nações ^m25.17: 1Sm 15.7 ⁿou Assíria ^o25.18: Gn 16.12 ^pou siro ^q25.21: 1Sm 1.11; Lc 1.13 ^r25.21: 1Cr 5.20; 2Cr 33.13; Ed 8.20; Pv 10.24 ^s25.23: Mt 1.2.4; Rm 9.10,12 ^tque significa cabeludo ^u25.26: Os 12.3 ^vque significa suplantador ^w25.27: Hb 11.9 ^xou destalecido ^yque significa vermelho

25.1-6 - Após a morte de Sara, Abraão casou-se com Quetura. Embora os filhos e netos de Abraão e Quetura tivessem recebido muitos presentes deste patriarca, todas as suas propriedades e autoridade foram para Isaque, seu principal herdeiro.

25.21 - Assim como Isaque suplicou a Deus por um filho, a Bíblia nos encoraja a pedir, e até mesmo implorar, pelas coisas mais íntimas e importantes. Deus quer atender os nossos pedidos, mas requer que peçamos a Ele. Ainda assim, como Isaque aprendeu, Deus pode

adiar sua resposta por um momento com a finalidade de (1) aprofundar nossa percepção sobre o que realmente precisamos, (2) ampliar nosso reconhecimento por suas respostas, ou (3) permitir que amadureçamos para que usemos seus dons com mais sabedoria.

25.31 - A primogenitura era uma honra especial dada ao primeiro filho que nascia, que incluía uma porção dobrada da herança familiar juntamente com o privilégio de um dia tornar-se o líder da família. O filho mais velho poderia vender a primogenitura,

³² E disse Esaú: Eis que estou a ponto de morrer, e para que me *servirá* logo a primogenitura?

³³ Então, disse Jacó: Jura-me hoje. E jurou-lhe ^a e vendeu a sua primogenitura a Jacó.

³⁴ E Jacó deu pão a Esaú e o guisado das lentilhas; e ele comeu, e bebeu, e levantou-se, e foi-se. Assim, desprezou Esaú a *sua* primogenitura.

2. Isaque e Abimeleque

Isaque vai a Gerar por causa da fome

26 E havia fome na ^aterra, além da primeira fome, que foi nos dias de Abraão; por isso, foi-se Isaque a Abimeleque, ^brei dos filisteus, em Gerar.

² E apareceu-lhe o SENHOR e disse: Não desças ao Egito. Habita na terra que eu te disser;

³ peregrina nesta terra, e serei contigo e te abençoarei; porque a ti e à tua semente darei todas estas ^cterras e confirmarei o juramento que tenho jurado a Abraão, teu pai.

⁴ E multiplicarei a tua semente como as estrelas dos céus ^de darei à tua semente todas estas terras. E em tua semente serão benditas todas as nações da terra,

⁵ porquanto Abraão obedeceu à minha voz e guardou o meu mandado, os meus preceitos, os meus estatutos e as minhas leis.

⁶ Assim, habitou Isaque em Gerar.

⁷ E, perguntando-lhe os varões daquele lugar acerca de sua mulher, disse: *É* minha irmã; ^e porque temia dizer: *É* minha mulher; para que porventura (*dizia ele*) me não matem os varões daquele lugar por amor de Rebeca; porque *era* formosa à vista.

⁸ E aconteceu que, como ele esteve ali muito tempo, Abimeleque, rei dos filisteus, olhou por uma janela e viu, e eis que Isaque *estava* brincando com Rebeca, sua mulher.

⁹ Então, chamou Abimeleque a Isaque e disse: Eis que, na verdade, *é* tua mulher; como, pois, disses-te: *É* minha irmã? E disse-lhe Isaque: Porque eu dizia: Para que eu porventura não morra por causa dela.

¹⁰ E disse Abimeleque: ^fQue *é* isto que nos fizeste? Facilmente se teria deitado alguém deste povo com a tua mulher, e tu terias trazido sobre nós um delito.

¹¹ E mandou Abimeleque a todo o povo, dizendo: Qualquer que tocar neste varão ou em sua mulher certamente morrerá.

¹² E semeou Isaque naquela mesma terra e colheu, naquele mesmo ano, ^gcom medidas, porque o SENHOR o abençoava.

¹³ E engrandeceu-se o varão e ia-se engrandecendo, até que se tornou mui grande;

^a25.33: Gn 27.36; Hb 12.16 ^b26.1: Gn 12.10 ^c26.1: Gn 20.2 ^d26.3: Gn 13.15; 15.18; 22.16 ^e26.4: Gn 22.18; Sl 72.17 ^f26.7: Gn 12.13; 20.2.13 ^g26.7: Pv 20.25
^h26.10: Gn 20.9 ⁱou o cêntuplo

mas, fazendo isso, perderia tanto os bens materiais quanto sua posição de liderança. Ao trocar sua primogenitura, Esaú demonstrou completo desprezo pelas bênçãos espirituais que viriam ao seu encontro se ele a tivesse mantido.

25.32,33 - Esaú trocou os duradouros benefícios de sua primogenitura por um prazer alimentar imediato. Agindo por impulso, ele logo satisfaz seus desejos sem parar para considerar as consequências em longo prazo. Nós, também, podemos cair na mesma armadilha. Quando vemos algo que desejamos, nosso primeiro impulso é pegá-lo. A princípio, sentimos-nos satisfeitos e algumas vezes até poderosos pela conquista, mas o prazer imediato costuma impedir a visão do futuro. Podemos evitar cometer o erro de Esaú comparando a satisfação imediata com as consequências em longo prazo antes de agir. Esaú exagerou quanto a sua fome. "Estou a ponto de morrer!", disse ele. Este pensamento facilitou sua escolha, pois, se ele estava faminto, que bem poderia fazer sua herança? A pressão do momento distorceu suas perspectivas e fez com que a decisão parecesse urgente. Nós enfrentamos pressões similares; por exemplo, quando sentimos pressão sexual, os votos do casamento podem parecer sem importância. Podemos sentir tal pressão em uma área que nada mais pareça importar e perdemos nossa perspectiva. Passar por aquele momento breve, porém cheio de pressão, costuma ser a parte mais difícil para vencer uma tentação.

26.1 - A tribo dos filisteus viria a tornar-se um dos inimigos mais ferozes de Israel. Os filisteus eram um grupo de pessoas que migraram do mar Egeu e se estabeleceram na Palestina. Eles chegaram pelo caminho de Creta e Chipre, e foram usados como mercenários pelos reis cananeus. Vivendo ao longo da costa sudoeste, este povo era pequeno em número, porém ferozes na batalha. Embora fossem amigáveis para com Isaque, este pequeno grupo tornou-se precursor da nação que viria a atormentar Israel durante o tempo de Josué, dos juizes e de Davi. Este rei Abimeleque não era o mesmo Abimeleque que Abraão encontrou (caps. 20;21). Abimeleque pode ter sido um nome dinástico dos reis filisteus.

26.7-11 - Isaque temeu que os homens em Gerar o matassem para ficar com sua bela esposa, Rebeca. Assim ele mentiu, afirmando que Rebeca era sua irmã. Onde ele aprendeu isto? Provavelmente tomou conhecimento das atitudes de seu pai. Abraão (ver 12.10-13 e 20.1-5). Os pais ajudam a formar os valores dos filhos. O primeiro passo para ajudar os filhos a viverem de forma correta é ser o exemplo. Suas atitudes são frequentemente copiadas pelos que estão próximos a você. Que tipo de exemplo você está dando aos seus filhos?

26.12-16 - Deus manteve sua promessa de abençoar Isaque. Os vizinhos filisteus ficaram enciumados porque tudo que Isaque fazia parecia dar certo, e assim tentaram livrar-se dele. A inveja é



ISAAQUE MUDA-SE PARA GERAR

Isaque havia se estabelecido nas proximidades de Beer-Lai-Roi ("a fonte daquele que vive e me vê"), onde lhe nasceram Jacó e Esaú. A fome o levou até Gerar. Mas, tendo-se tornado um homem rico, seus vizinhos invejosos lhe pediram que partisse. De Gerar, Isaque mudou-se, então, para Berseba.

¹⁴ e tinha possessão de ovelhas, e possessão de vacas, e muita gente de serviço, de maneira que os filisteus o ^ainvejavam.

¹⁵ E todos os poços que os servos de seu pai tinham cavado nos dias de Abraão, seu pai, os filisteus entulharam e encheram de terra.

¹⁶ Disse também Abimeleque a Isaque: Aparta-te de nós, porque muito mais poderoso te tens feito do que nós.

¹⁷ Então, Isaque foi-se dali, e fez o seu assento no vale de Gerar, e habitou lá.

¹⁸ E tornou Isaque, e cavou os poços de água que cavaram nos dias de Abraão, seu pai, e que os filisteus taparam depois da morte de Abraão, e chamou-os pelos nomes que os chamara seu pai.

¹⁹ Cavaram, pois, os servos de Isaque naquele vale e acharam ali um poço de águas vivas.

^a26.14: Ec 4.4

Abraão, Isaque e Jacó estão entre as pessoas mais importantes do Antigo Testamento. É preciso notar que esta importância não está baseada no caráter pessoal de cada um deles, mas no caráter de Deus. Estes homens conquistaram grande respeito e até mesmo temor de seus conhecidos. Eram ricos e poderosos, e, contudo, egoístas, capazes de mentir e enganar. Não se tratava de heróis perfeitos, como podíamos esperar; ao contrário, eram pessoas como nós, tentando agradar a Deus mas sempre tropeçando.

Jacó era o terceiro elo no plano de Deus para iniciar uma nação descendente de Abraão. O sucesso deste plano se deu mais "apesar de" do que "em razão da" vida de Jacó. Antes de Jacó nascer, Deus prometera que seu plano se desenvolveria através dele, e não de seu irmão gêmeo, Esaú. Embora os métodos de Jacó nem sempre fossem respeitáveis, suas habilidades, determinação e paciência tinham de ser reconhecidas. Ao acompanharmos sua vida desde o nascimento até a morte, vemos a mão de Deus trabalhando.

A vida de Jacó possuiu quatro estágios, cada qual marcado por um encontro pessoal com Deus. No primeiro estágio, Jacó corresponde à expectativa do seu nome, que significa "ele agarra o calcanhar" (de forma figurada: "ele engana"). Ele agarrou o calcanhar de Esaú ao nascer e, quando fugiu de casa, também agarrou a bênção e a primogenitura do irmão. Durante sua fuga, Deus lhe apareceu no caminho, não apenas lhe confirmando a bênção, mas também despertando nele um conhecimento pessoal sobre si mesmo. No segundo estágio, Jacó experimentou a vida pelo outro ângulo ao ser manipulado e enganado por Labão. Então ocorre uma mudança curiosa: o Jacó do primeiro estágio teria simplesmente abandonado Labão, porém o Jacó do estágio dois, após ter decidido partir, aguardou seis anos pela permissão de Deus. No terceiro estágio, Jacó estava em um novo papel como agarrador. Desta vez, às margens do rio Jordão, ele agarrou-se com Deus e não queria deixá-lo partir. Ele percebeu sua dependência do Deus que continuara a abençoá-lo. Seu relacionamento com Deus tornou-se essencial para a sua vida, e seu nome foi mudado para Israel, que significa "ele luta com Deus". O último estágio da vida de Jacó foi ser agarrado — Deus realmente o segurou. Ao responder o convite de José para ir ao Egito, Jacó demonstrou claramente não querer tomar nenhuma decisão sem a aprovação de Deus.

Você consegue lembrar-se de alguns momentos em que Deus se revelou a você? Você se permite encontrar a Deus enquanto estuda a sua Palavra? Que diferença essas experiências têm feito em sua vida? Você é mais parecido com o jovem Jacó, forçando Deus a segui-lo no deserto de seus próprios planos e enganos? Ou você é mais parecido com o velho Jacó, que apresentou seus desejos e planos a Deus, buscando sua aprovação antes de tomar qualquer atitude?

Pontos fortes e êxitos:

- Pai das 12 tribos de Israel.
- Terceiro na linhagem abraâmica do plano de Deus.
- Determinado, era disposto a trabalhar muito pelo que desejava.
- Bom homem de negócios.

Fraquezas e erros:

- Ao enfrentar conflitos, confiava em seus próprios recursos ao invés de buscar ajuda em Deus.
- Tendia a acumular riquezas para seu próprio bem.

Lições de vida:

- A segurança não está no acúmulo de bens.
- Todas as atitudes e intenções humanas — para o bem ou para o mal — são tecidas por Deus no decurso de seu plano.

Informações essenciais:

- Local: Canaã.
- Ocupações: Pastor e proprietário de gado.
- Familiares: Pais - Isaque e Rebeca; irmão - Esaú; sogro - Labão; esposas - Raquel e Léia; doze filhos e uma filha são mencionados na Bíblia.

Versículo-chave:

"E eis que estou contigo, e te guardarei por onde quer que fores, e te farei tornar a esta terra, porque te não deixarei, até que te haja feito o que te tenho dito" (Gn 28.15).

A história de Jacó pode ser encontrada em Gênesis 25—50. Ele é também mencionado em Oséias 12.2-5; Mateus 1.2; 22.32; Atos 7.8-16; Romanos 9.11-13; Hebreus 11.9,20,21.

uma força divisória, potente o suficiente para despedaçar a mais poderosa nação ou os amigos mais íntimos. Ela força a pessoa a separar-se do que almejava a princípio. Ao flagrar-se sentindo inveja das pessoas, tente agradecer a Deus pela felicidade delas. E antes de ter um acesso de raiva, considere o que poderia perder — quem sabe um amigo, um trabalho ou um cônjuge?

26.17,18 - A desolada área de Gerar estava localizada na extremidade de um deserto. A água era tão preciosa quanto o ouro. Se alguém cavasse um poço, estaria reivindicando aquela terra. Alguns poços possuíam trancas para que os ladrões não roubassem água. Encher o poço de alguém com sujeira era um ato de guerra, e também considerado um dos crimes mais sérios que poderiam existir.

²⁰ E os pastores de Gerar porfiaram com os pastores de Isaque, dizendo: Esta água é nossa. Por isso, chamou o nome daquele poço ⁶⁰Eseque, porque contenderam com ele.

²¹ Então, cavaram outro poço e também porfiaram sobre ele. Por isso, chamou o seu nome ⁶¹Sitna.

²² E partiu dali e cavou outro poço; e não porfiaram sobre ele. Por isso, chamou o seu nome ⁶²Reobote e disse: Porque agora nos alargou o SENHOR, e crescemos nesta terra.

²³ Depois, subiu dali a Berseba,

²⁴ e apareceu-lhe o SENHOR naquela mesma noite e disse: Eu *sou* o Deus de Abraão, teu pai. 'Não temas, porque eu *sou* contigo, e abençoar-te-ei, e multiplicarei a tua semente por amor de Abraão, meu servo.

²⁵ Então, edificou ali um altar, e invocou o nome do SENHOR, e armou ali a sua tenda; e os servos de Isaque cavaram ali um poço.

Abimeleque faz um pacto com Isaque

²⁶ E Abimeleque veio a ele de Gerar, com Ausate, seu amigo, e Ficol, ⁶³príncipe do seu exército.

²⁷ E disse-lhe Isaque: Por que viestes a mim, pois que vós me aborreceis e 'me enviastes de vós?

²⁸ E eles disseram: Havemos visto, na verdade, que o SENHOR é contigo; pelo que dissemos: 'Haja, agora, juramento entre nós, entre nós e ti; e façamos concerto contigo.

²⁹ Que nos não faças mal, como nós te não temos tocado, e como te fizemos somente bem, e te deixamos ir em paz. Agora, tu és o bendito do SENHOR.

³⁰ Então, lhes fez um "banquete, e comeram e beberam.

³¹ E levantaram-se de madrugada e juraram um ao outro; depois, os despediu Isaque, e despediram-se dele, em paz.

³² E aconteceu, naquele mesmo dia, que vieram os servos de Isaque, e anunciaram-lhe acerca do negócio do poço, que tinham cavado, e disseram-lhe: Temos achado água.

³³ E chamou-o ⁶⁴Seba. Por isso, é o nome daquela cidade ⁶⁵Berseba até o dia de hoje.

³⁴ Ora, sendo Esaú da idade de quarenta anos, tomou por mulher a Judite, filha de Beerí, heteu, "e a Basemate, filha de Elom, heteu.

³⁵ E *estas* foram para Isaque e Rebeca uma amargura "de espírito.

3. Jacó toma a bênção de Isaque

Isaque manda Esaú fazer-lhe um guisado

27 E aconteceu que, como Isaque envelheceu, e os seus olhos se escureceram, de maneira que não podia ver, chamou a Esaú, seu filho mais velho, e disse-lhe: Meu filho! E ele lhe disse: Eis-me aqui!

² E ele disse: Eis que já agora estou velho e não sei o dia da minha morte.

³ Agora, pois, toma as tuas armas, a tua aljava e o teu arco, e sai ao campo, e apanha para mim *alguma* caça,

⁴ e faze-me um guisado saboroso, como eu gosto, e traze-mo, para que eu coma, e para que minha alma "te abençoe, antes que morra.

⁵ E Rebeca escutou quando Isaque falava ao seu filho Esaú; e foi-se Esaú ao campo, para apanhar caça que havia de trazer.

Rebeca e Jacó enganam Isaque

⁶ Então, falou Rebeca a Jacó, seu filho, dizendo: Eis que tenho ouvido o teu pai que falava com Esaú, teu irmão, dizendo:

⁷ Traze-me caça e faze-me um guisado saboroso, para que eu coma e te abençoe diante da face do SENHOR, antes da minha morte.

⁸ Agora, pois, filho meu, ouve a minha voz naquilo que eu te mando.

⁹ Vai, agora, ao rebanho e traze-me de lá dois bons cabritos; e eu farei deles um guisado saboroso para teu pai, como ele gosta;

¹⁰ e levá-lo-ás a teu pai, para que o coma e para que te abençoe antes da sua morte.

⁶⁰ que significa contenda ⁶¹ que significa inimizade ⁶² que significa alargamento ^{26.24}: Sl 27.1.5; Is 51.12 ⁶³ ou capitão-mor ^{26.27}: Gn 26.16 ^{26.28}: Gn 21.23; Zc 8.23 ^{26.30}: Gn 31.54 ⁶⁴ que significa juramento ⁶⁵ Heb. Beer-Seba, que significa poço do juramento ^{26.34}: Gn 36.2 ^{26.35}: Gn 27.45 ^{27.4}: Gn 27.25

Isaque teria razão em revidar quando os filisteus arruinaram seus poços, mas ele escolheu manter a paz. Ao final, os filisteus o respeitaram por sua paciência.

26.17-22 - Por três vezes Isaque e seus hornens cavaram novos poços. Quando as duas primeiras disputas surgiram, Isaque partiu. Finalmente, houve espaço suficiente para todos. Ao invés de dar início a um grande conflito, Isaque comprometeu-se com a paz. Você estaria disposto a abandonar uma importante posição ou posse valiosa para manter paz? Peça a Deus sabedoria para saber quando se retirar e quando ficar e lutar.

26.26-31 - Com seus inimigos desejando fazer um tratado de paz, Isaque foi rápido em responder, tornando a oportunidade uma celebração. Semelhantemente, deveríamos ser receptivos para com os que desejam fazer as pazes conosco. Quando a influência de Deus em nossa vida atrai pessoas — e até inimigos — precisamos aproveitar a oportunidade para alcançá-los com o amor de Deus.

26.34,35 - Esaú casou-se com mulheres pagãs, o que muito aborreceu a seus pais. A maioria dos pais pode ser um depósito

de bons conselhos, pois possui muito mais experiência de vida para ajudar no caráter dos filhos. Você pode não concordar com tudo o que seus pais dizem, mas deve conversar com eles e ouvi-los atentamente. Isso evitará que você passe maus momentos, como Esaú passou.

27.5-10 - Ao saber que Isaque preparava-se para abençoar Esaú, Rebeca planejou rapidamente que Jacó fosse abençoado no lugar do irmão. Embora Deus já lhe tivesse dito que Jacó viria a ser o líder da família (25.23), Rebeca buscou solução com as próprias mãos e recorreu a uma atitude errada, na tentativa de fazer acontecer o que Deus havia dito que aconteceria. Para Rebeca, o fim justificava os meios. Não importa quanto pensamos ser bons os nossos objetivos, não devemos tentar alcançá-los fazendo o que é errado. Será que Deus aprovaria os métodos que você tem usado para alcançar os objetivos?

¹¹ Então, disse Jacó a Rebeca, sua mãe: Eis que Esaú, meu irmão, é varão ^acabeludo, e eu, varão liso.

¹² Porventura, me apalpará o meu pai, e serei, a seus olhos, enganador; assim, trarei eu sobre mim maldição e não bênção.

¹³ E disse-lhe sua mãe: 'Meu filho, sobre mim *seja* a tua maldição; somente obedece à minha voz, e vai, e traze-mos.

¹⁴ E foi, e tomou-os, e trouxe-os à sua mãe; e sua mãe fez um guisado saboroso, como seu pai gostava.

¹⁵ Depois, tomou Rebeca as ⁶⁶vestes de gala de Esaú, seu filho mais velho, que *tinha* consigo em casa, e vestiu a Jacó, seu filho menor.

¹⁶ E, com as peles dos cabritos, cobriu as suas mãos e a lisura do seu pescoço

¹⁷ e deu o guisado saboroso e o pão que tinha preparado na mão de Jacó, seu filho.

¹⁸ E veio ele a seu pai e disse: Meu pai! E ele disse: Eis-me *aqui*. Quem és tu, meu filho?

¹⁹ E Jacó disse a seu pai: Eu *sou* Esaú, teu primogênito. Tenho feito como me disseste. Levanta-te agora, assenta-te e come da minha caça, para que a tua alma me abençoe.

²⁰ Então, disse Isaque a seu filho: Como é isto, que tão cedo *a* achaste, filho meu? E ele disse: ^aPorque o SENHOR, teu Deus, *a* mandou ao meu encontro.

²¹ E disse Isaque a Jacó: Chega-te agora, para que te apalpe, meu filho, se és meu filho Esaú mesmo ou não.

²² Então, se chegou Jacó a Isaque, seu pai, que o apalpou e disse: A voz é a voz de Jacó, porém as mãos *são* as mãos de Esaú.

²³ E não o conheceu, porquanto as suas mãos estavam ^acabeludas, como as mãos de Esaú, seu irmão. E abençoou-o.

²⁴ E disse: És tu meu filho Esaú mesmo? E ele disse: Eu *sou*.

²⁵ Então, disse: Faze chegar isso perto de mim, para que coma da caça de meu filho; para que a minha alma te abençoe. E chegou-lho, e comeu; trouxe-lhe também vinho, e bebeu.

²⁶ E disse-lhe Isaque, seu pai: Ora, chega-te e beija-me, filho meu.

²⁷ E chegou-se e beijou-o. Então, cheirou o cheiro das suas vestes, e ^aabençoou-o, e disse: Eis que o cheiro do meu filho é como o cheiro do campo, que o SENHOR abençoou.

²⁸ Assim, pois, te dê Deus do ^aorvalho dos céus, e das gorduras da terra, e abundância de trigo e de mosto.

²⁹ Sirvam-te povos, e nações se encurvem a ti; sê senhor de teus irmãos, e os filhos da tua mãe se encurvem a ti; malditos *sejam* os que te amaldiçoarem, e benditos *sejam* os que te abençoarem.

Esaú traz ao seu pai o guisado e descobre que Jacó já tomou a bênção

³⁰ E aconteceu que, acabando Isaque de abençoar a Jacó, apenas Jacó acabava de sair da face de Isaque, seu pai, veio Esaú, seu irmão, da sua caça.

³¹ E fez também ele um guisado saboroso, e trouxe-o a seu pai, e disse a seu pai: Levanta-te, meu pai, e come da caça de teu filho, para que me abençoe a tua alma.

³² E disse-lhe Isaque, seu pai: Quem és tu? E ele disse: Eu sou teu filho, o teu primogênito, Esaú.

³³ Então, estremeceu Isaque de um estremecimento muito grande e disse: Quem, pois, é aquele que apanhou a caça e *me* trouxe? Eu comi de tudo, antes que tu viesses, e abençoei-o; também será bendito.

³⁴ Esaú, ouvindo as palavras de seu pai, bradou com grande e mui amargo brado e disse a seu pai: Abençoa-me também a mim, meu pai.

³⁵ E ele disse: Veio o teu irmão com sutileza e tomou a tua bênção.

³⁶ Então, disse ele: Não foi o seu nome *justamente* chamado 'Jacó'? Por isso, que já duas vezes me enganou: a minha primogenitura *me* tomou e eis que agora *me* tomou a minha bênção. E disse mais: Não reservaste, pois, para mim bênção alguma?

^a27.11: Gn 25.25 ^a27.13: 1Sm 25.24; 2Sm 14.9 ⁶⁶ou vestes preciosas ^a27.20: Êx 20.7 ^a27.23: Gn 27.16 ¹27.24: Êx 4.25 ^a27.27: Hb 11.20 ^a27.28: Dt 33.13,28 ¹27.29: Gn 25.23 ¹27.34: Hb 12.17 ¹27.36: Gn 25.26,34

27.11,12 - A forma como reagimos a um dilema moral costuma revelar nossos verdadeiros motivos. Em geral, ficamos mais preocupados em ser pegos do que em fazer o que é certo. Jacó não pareceu preocupado quanto ao plano enganoso de sua mãe; sua única preocupação era apenas a de ser pego enquanto o executava. Se você tem a preocupação de ser apanhado, está provavelmente em posição não muito honesta. Faça deste medo um alerta e aja de forma íntegra. Jacó pagou um alto preço por executar um plano desonesto.

27.11-13 - Jacó hesitou ao ouvir o plano enganoso de Rebeca. Embora o houvesse questionado pelo motivo errado (medo de ser pego), ele protestou e ainda lhe deu uma chance para reconsiderar. Rebeca, porém, estava tão envolvida no plano que não conseguia mais ver com clareza o que fazia. O pecado a aprisionara e estava degradando o seu caráter. Corrigir a si próprio no decorrer de alguma ação errada pode trazer desapontamento e tristeza, mas também conduzirá à libertação do controle do pecado.

27.24 - Embora Jacó tivesse recebido a bênção desejada, o fato de ter enganado seu pai custou-lhe muito caro. Eis algumas

consequências daquele engano: (1) Jacó nunca mais viu sua mãe; (2) seu irmão quis matá-lo; (3) ele foi enganado por seu tio, Labão; (4) sua família dividiu-se devido a conflitos; (5) Esaú tornou-se o fundador de uma nação inimiga; (6) Jacó ficou exilado de sua família durante anos. Ironicamente, Jacó teria recebido a primogenitura e a bênção de qualquer forma (25.23). Imagine como sua vida teria sido diferente se ele e sua mãe tivessem esperado que Deus trabalhasse a seu favor, no tempo dEle!

27.33 - Antigamente, a palavra da pessoa era valiosa (muito mais do que um contrato por escrito nos dias de hoje), especialmente quando se tratava de um juramento. Este é o motivo pelo qual a bênção de Isaque era irrevogável.

27.33-37 - Antes de morrer, o pai realizava uma cerimônia na qual oficialmente abençoava o primogênito, passando para este a sua herança de direito. Embora o primeiro filho tivesse o direito de primogenitura, ele não o recebia de fato até que a bênção fosse pronunciada. Até esta ocasião, o pai poderia tirá-la do filho mais velho e dá-la ao filho que mais merecia. Mas após a pronúncia, a bênção da primogenitura não mais poderia ser reti-

³⁷ Então, respondeu Isaque e disse a Esaú: Eis que o tenho posto por senhor sobre ti, e todos os seus irmãos lhe tenho dado por servos; e de trigo e de mosto o tenho fortalecido; que te farei, pois, agora a ti, meu filho?

³⁸ E disse Esaú a seu pai: Tens uma só bênção, meu pai? Abençoa-me também a mim, meu pai. E levantou Esaú a sua voz e chorou.

³⁹ Então, respondeu Isaque, seu pai, e disse-lhe: Eis que a tua habitação será longe das gorduras da terra e sem orvalho dos céus.

⁴⁰ E pela tua espada viverás e ao teu irmão servirás. Acontecerá, porém, que, quando te libertares, então, sacudirás o seu jugo do teu pescoço.

⁴¹ E aborreceu Esaú a Jacó por causa daquela bênção, com que seu pai o tinha abençoado; e Esaú disse no seu coração: Chegar-se-ão os dias de luto de meu pai; então, matarei a Jacó, meu irmão.

⁴² E foram denunciadas a Rebeca estas palavras de Esaú, seu filho mais velho; e ela enviou, e chamou a Jacó, seu filho menor, e disse-lhe: Eis que Esaú, teu irmão, se consola a teu respeito, propondo-se matar-te.

⁴³ Agora, pois, meu filho, ouve a minha voz: levanta-te e acolhe-te a Labão, meu irmão, em Harã;

⁴⁴ e mora com ele alguns dias, até que passe o furor de teu irmão,

⁴⁵ até que se desvie de ti a ira de teu irmão, e se esqueça do que lhe fizeste. Então, enviarei e te farei vir de lá. Por que seria eu desfilhada também de vós ambos num mesmo dia?

⁴⁶ E disse Rebeca a Isaque: Enfadada estou da minha vida, por causa das filhas de Hete; se Jacó tomar mulher das filhas de Hete, como estas são das filhas desta terra, para que me será a vida?

Isaque manda Jacó a Padã-Arã

28 E Isaque chamou a Jacó, e abençoou-o, e ordenou-lhe, e disse-lhe: Não tomes mulher de entre as filhas de Canaã.

¹ Levanta-te, vai a Padã-Arã, à casa de Betuel, pai de tua mãe, e toma de lá uma mulher das filhas de Labão, irmão de tua mãe.

³ E Deus Todo-poderoso te abençoe, e te faça frutificar, e te multiplique, para que sejas uma multidão de povos;

⁴ e te dê a bênção de Abraão, a ti e à tua semente contigo, para que em herança possuas a terra de tuas peregrinações, que Deus deu a Abraão.

⁵ Assim, enviou Isaque a Jacó, o qual se foi a Padã-Arã, a Labão, filho de Betuel, arameu, irmão de Rebeca, mãe de Jacó e de Esaú.

⁶ Vendo, pois, Esaú que Isaque abençoara a Jacó, e o enviara a Padã-Arã, para tomar mulher para si dali, e que, abençoando-o, lhe ordenara, dizendo: Não tomes mulher das filhas de Canaã;

⁷ e que Jacó obedecera a seu pai e a sua mãe e se fora a Padã-Arã;

⁸ vendo também Esaú que as filhas de Canaã eram más aos olhos de Isaque, seu pai,

⁹ foi-se Esaú a Ismael e tomou para si por mulher, além das suas mulheres, a Maalate, filha de Ismael, filho de Abraão, e irmã de Nebaiote.

F. A HISTÓRIA DE JACÓ (28.10—36.43)

Jacó fez tudo, tanto o certo como o errado, com grande zelo. Ele enganou o seu próprio irmão, Esaú, e também o seu pai, Isaque. Lutou com um anjo e trabalhou catorze anos para se casar com a mulher que amava. Aprendemos com Jacó como um grande líder pode ser também um servo. Também observamos como as más ações sempre retornam contra nós.

1. Jacó forma uma família

A visão da escada de Jacó

¹⁰ Partiu, pois, Jacó de Berseba, e foi-se a Harã.

¹¹ E chegou a um lugar onde passou a noite, porque já o sol era posto; e tomou uma das pedras daquele lugar, e a pôs por sua cabeceira, e deitou-se naquele lugar.

¹² E sonhou: e eis era posta na terra uma escada cujo topo tocava nos céus; e eis que os anjos de Deus subiam e desciam por ela.

¹³ E eis que o SENHOR estava em cima dela e disse: Eu sou o SENHOR, o Deus de Abraão, teu pai, e o Deus de Isaque. Esta terra em que estás deitado ta darei a ti e à tua semente.

^{27.37}: Gn 27.29; 2Sm 8.14 ^{27.40}: 2Rs 8.20; 2Cr 21.8 ^{27.43}: Gn 11.31 ^{27.46}: Gn 26.35 ^{28.1}: Gn 24.3 ^{28.2}: Qs 12.12 ^{28.2}: Gn 25.20 ^{28.2}: Gn 24.29 ^{28.4}: Gn 12.2 ^{28.4}: Gn 17.8 ⁶⁷ ou siro ^{28.6}: Gn 27.33 ^{28.12}: Jo 1.51; Hb 1.14 ^{28.13}: Gn 26.24

rada. Por isso os pais costumavam esperar até a velhice para pronunciar a bênção. Embora Jacó já tivesse recebido a primogenitura de seu irmão anos antes, ele ainda necessitava a bênção de seu pai para validá-la.

27.41 - Esaú ficou tão furioso com Jacó que não conseguiu enxergar seu próprio erro quando desistiu da primogenitura naquele primeiro episódio. Uma raiva movida pela inveja nos impede de ver os benefícios que possuímos e nos faz confiar no que não possuímos.

27.41 - Ao perder a valiosa bênção familiar, o futuro de Esaú mudou subitamente. Reagindo com fúria, ele decidiu matar Jacó. Quando se perde algo valioso, ou, se outras pessoas conspiram contra você e são bem-sucedidas, a raiva é a primeira e mais natural reação. Mas você pode controlar os seus sentimentos (1) reconhecendo o objetivo de sua reação, (2) orando e pedindo força a Deus, e (3) pedindo que Deus o ajude

a enxergar as oportunidades que até mesmo as más circunstâncias possam proporcionar.

28.9 - Ismael era meio-irmão de Isaque, o filho de Abraão e Agar, serva de Sara (16.1-4, 15). Após ter-se casado com duas moças estrangeiras (26.34), Esaú esperava que seu casamento com alguém da família de Ismael fosse agradar a seus pais, Isaque e Rebeca.

28.10-15 - A promessa de Deus a Abraão e Isaque também foi oferecida a Jacó. Mas isto não era suficiente para o neto de Abraão; Jacó precisava estabelecer seu próprio relacionamento pessoal com Deus. Deus não possui netos; cada um de nós precisa ter um relacionamento pessoal com Ele. Não é suficiente ouvir histórias maravilhosas sobre os cren-tes em sua família. Você precisa fazer parte desta história (ver Gl 3.6-7).

¹⁴ E a tua semente será como o pó da terra; e estender-se-á ao ocidente, e ao oriente, e ao norte, e ao sul; e em ti e na tua semente serão benditas todas as famílias da terra.

¹⁵ E eis que *estou* contigo, e te guardarei por onde quer que *fores*, e te farei tornar a esta terra, porque te não deixarei, até que te haja feito o que te tenho dito.

¹⁶ Acordado, pois, Jacó do seu sono, disse: Na verdade o SENHOR está neste lugar, e eu não o sabia.

¹⁷ E temeu e disse: Quão terrível é este lugar! Este não é outro lugar senão a Casa de Deus; e esta é a porta dos céus.

A coluna de Betel

¹⁸ Então, levantou-se Jacó pela manhã, de madrugada, e tomou a pedra que tinha posto por sua cabeceira, e a pôs por coluna, e derramou azeite em cima dela.

¹⁹ E chamou o nome daquele lugar ⁶⁸Betel; o nome, porém, daquela cidade, dantes, *era* Luz.

²⁰ E Jacó fez um voto, dizendo: Se Deus for comigo, ⁶⁹e me guardar nesta viagem que faço, e me der pão para comer e vestes para vestir,

²¹ e eu em paz tornar à casa de meu pai, o SENHOR será o meu Deus;

²² e esta pedra, que tenho posto por ⁷⁰coluna, será Casa de Deus; e, de tudo quanto me deres, certamente te darei o dízimo.

Jacó chega ao poço de Harã

29 Então, pôs-se Jacó a pé e foi-se à terra dos filhos do Oriente.

² E olhou, e eis um poço no campo, e eis três rebanhos de ovelhas que estavam deitados junto a ele; porque daquele poço davam de beber aos rebanhos; e *havia* uma grande pedra sobre a boca do poço.

³ E ajuntavam ali todos os rebanhos, e removiam a pedra de sobre a boca do poço, e davam de beber às

ovelhas, e tornavam a pôr a pedra sobre a boca do poço, no seu lugar.

⁴ E disse-lhes Jacó: Meus irmãos, donde *sois*? E disseram: *Somos* de Harã.

⁵ E ele lhes disse: Conheceis a Labão, filho de Naor? E disseram: Conhecemos.

⁶ Disse-lhes mais: Está ele bem? E disseram: Está bem, e eis aqui Raquel, sua filha, que vem com as ovelhas.

⁷ E ele disse: Eis que ainda é muito dia, não é tempo de ajuntar o gado; dai de beber às ovelhas, e ide, e apascentai-as.

⁸ E disseram: Não podemos, até que todos os rebanhos se ajuntem, e removam a pedra de sobre a boca do poço, para que demos de beber às ovelhas.

Jacó encontra Raquel

⁹ Estando ele ainda falando com eles, veio Raquel com as ovelhas de seu pai; porque ela *era* pastora.

¹⁰ E aconteceu que, vendo Jacó a Raquel, filha de Labão, irmão de sua mãe, e as ovelhas de Labão, irmão de sua mãe, chegou Jacó, e revolveu a pedra de sobre a boca do poço, e deu de beber às ovelhas de Labão, irmão de sua mãe.

¹¹ E Jacó beijou a Raquel, e levantou a sua voz, e chorou.

¹² E Jacó anunciou a Raquel que *era* ⁷¹irmão de seu pai e que *era* filho de Rebecca. Então, ela correu e o anunciou a seu pai.

¹³ E aconteceu que, ouvindo Labão as novas de Jacó, filho de sua irmã, correu-lhe ao encontro, e abraçou-o, e beijou-o, e levou-o à sua casa. E contou ele a Labão todas estas coisas.

¹⁴ Então, Labão disse-lhe: Verdadeiramente és tu o meu ⁷²osso e a minha carne. E ficou com ele um mês inteiro.

¹⁵ Depois, disse Labão a Jacó: Porque tu és meu irmão, hás de servir-me de graça? Declara-me qual *será* o teu salário.

^{128.14:} Gn 13.16 ^{128.14:} Gn 22.18 ^{128.15:} Sl 121.5,8 ^{128.15:} Gn 35.6 ⁶⁸ que significa Casa de Deus ^{128.20:} 2Sm 15.8 ^{128.22:} Gn 35.7 ^{129.10:} Êx 2.17 ^{129.12:} Gn 13.8; 14.14,16; 35.6 ^{129.14:} Jz 9.2; 2Sm 5.1; 19.12



A VIAGEM DE JACÓ A HARÃ Após ter enganado Esaú, Jacó fugiu para salvar a própria vida e viajou mais de 640 quilômetros até Harã, onde vivia seu tio, Labão. Em Harã, Jacó casou-se e deu início a sua família.

28.19 - Betel estava localizada a 10,6 quilômetros ao norte de Jerusalém e a 96 quilômetros ao norte de Berseba, onde Jacó deixou sua família. Este foi o local em que Abraão fez um de seus primeiros sacrifícios a Deus quando entrou na terra. A princípio, Betel tornou-se um importante centro para adoração, porém mais tarde foi um centro de adoração a ídolos. O profeta Oséias condenou estas práticas malignas.

28.20-22 - Estaria Jacó tentando barganhar com Deus? É possível que, em sua ignorância de como adorar e servir a Deus, Jacó tenha tratado Deus como um servo que executaria uma tarefa para a viagem. É mais provável que Jacó não estivesse barganhando, mas garantindo seu futuro com Deus. Ele poderia estar dizendo: "Porque tu me abençoaste, eu vou te seguir". Quer Jacó estivesse barganhando, quer pedindo, Deus o abençoou. Mas Deus também tinha algumas lições difíceis para ensinar a Jacó.

¹⁶ E Labão tinha duas filhas: o nome da mais velha era Léia, e o nome da menor, Raquel.

¹⁷ Léia, porém, *tinha* olhos ⁶⁹tenros, mas Raquel era de formoso semblante e formosa à vista.

¹⁸ E Jacó amava a Raquel e disse: Sete anos te servirei por Raquel, tua filha menor.

¹⁹ Então, disse Labão: Melhor é que eu te dê do que a dê a outro varão; fica comigo.

²⁰ Assim, ⁷⁰serviu Jacó sete anos por Raquel; e foram aos seus olhos como poucos dias, pelo muito que a amava.

Labão engana a Jacó

²¹ E disse Jacó a Labão: Dá-me minha mulher, porque meus dias são cumpridos, para que eu entre a ela.

²² Então, juntou Labão todos os varões daquele lugar e fez um banquete.

²³ E aconteceu, à tarde, que tomou Léia, sua filha, e trouxe-lha. E entrou a ela.

²⁴ E Labão deu sua serva Zilpa *por* serva a Léia, sua filha.

²⁵ E aconteceu pela manhã ver que *era* Léia; pelo que disse a Labão: Por que me fizeste isso? Não te tenho servido por Raquel? Por que, pois, me enganaste?

²⁶ E disse Labão: Não se faz assim no nosso lugar, que a menor se dê antes da primogênita.

²⁷ Cumpre a semana desta; então te daremos também a outra, pelo serviço que ainda outros sete anos servires comigo.

Jacó casa com Raquel

²⁸ E Jacó fez assim e cumpriu a semana desta; então, lhe deu por mulher Raquel, sua filha.

²⁹ E Labão deu ⁷¹sua serva Bila por serva a Raquel, sua filha.

³⁰ E entrou também a Raquel ⁷²e amou também a Raquel mais do que a Léia; e serviu com ele ainda outros sete anos.

³¹ Vendo, pois, o SENHOR que Léia *era* aborrecida, abriu a sua ⁷³madre; porém Raquel *era* estéril.

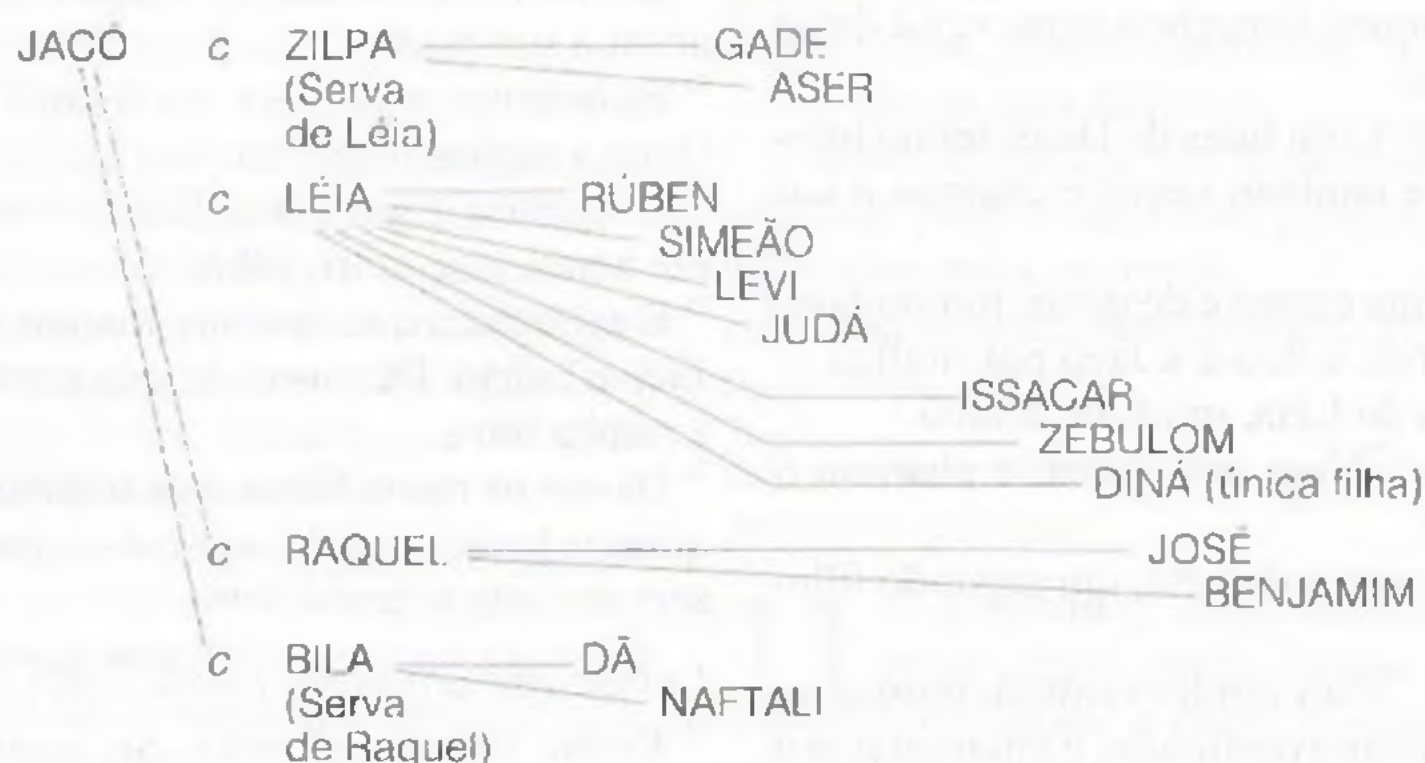
O nascimento a Jacó de doze filhos e uma filha

³² E concebeu Léia, e teve um filho, e chamou o seu nome ⁷⁴Rúben, dizendo: Porque o SENHOR atendeu à minha aflição. Por isso, agora me amará o meu marido.

⁶⁹ ou entremos ⁷⁰ 29.20: Os 12.13 ⁷¹ 29.29: Gn 35.22-37.2 ⁷² 29.30: Dt 21.15 ⁷³ 29.31: Sl 127.3; Gn 30.1 ⁷⁴ que significa Eis um filho

OS FILHOS DE JACÓ

Este quadro mostra, da esquerda para a direita, os filhos de Jacó na ordem em que nasceram.



As muitas esposas de Jacó (duas esposas e duas esposas "substitutas") produziram duras e tristes consequências entre os filhos. Ira, ressentimento e ciúmes eram comuns entre eles. É interessante notar que a pior luta e rivalidade ocorreu entre os filhos de Léia e os de Raquel, e entre as suas respectivas tribos descendentes.

29.18-27 - Era costume da época que o homem apresentasse um dote, ou um presente valioso, para a família de sua futura esposa. Este era um modo de compensar a família pela perda da moça. O dote de Jacó não foi uma posse material, pois ele nada tinha a oferecer, mas o compromisso de trabalhar para Labão durante sete anos. Havia, porém, um outro costume na terra de Labão que Jacó não tomou conhecimento: a filha mais velha tinha de se casar antes. Ao dar a Jacó a filha Léia, e não Raquel, Labão o enganou levando-o a prometer outros sete anos de trabalho pesado.

29.20-28 - As pessoas costumam pensar se vale a pena trabalhar durante muito tempo por algo que se deseja. Jacó trabalhou sete anos para casar-se com Raquel e, após ter sido enganado, concordou em trabalhar outros sete por ela (embora ele tenha se casado com Raquel logo após ter se casado com Léia)! Vale a pena trabalhar e esperar pelos objetivos mais importantes. O cinema e a televisão criaram a ilusão de que as pessoas precisam esperar apenas uma hora para resolverem seus problemas e conseguirem o que desejam. Não se deixe enganar pensando que isto

acontece na vida real. A paciência é mais difícil quando mais precisamos, porém é a chave para alcançarmos os nossos objetivos.

29.23-25 - Jacó ficou furioso quando soube que Labão o enganara. O enganador de Esaú havia sido enganado. Como é natural nos chatearmos com a injustiça cometida contra nós enquanto fechamos os olhos às injustiças que cometemos contra outros! O pecado tem sua forma de voltar e perseguir-nos.

29.28-30 - Embora tenha sido enganado por Labão, Jacó teve sua parte na barganha. Havia mais em jogo do que apenas sua mágoa; havia Raquel para pensar, bem como o plano de Deus para sua vida. Quando somos enganados pelas pessoas, assumir a nossa parte pode ser sábio. Alimentar nossas feridas ou tramar uma vingança nos impede de enxergar sob o ponto de vista de Deus.

29.32 - Os pais de hoje em dia costumam dar nomes aos filhos que soem bem ou tenham apelo sentimental. Mas o AT demonstra um uso dinâmico dos nomes. Era comum escolher nomes que refletiam a situação na ocasião do nascimento.

³³ E concebeu outra vez e teve um filho, dizendo: Porquanto o SENHOR ouviu que eu *era* aborrecida, me deu também este; e chamou o seu nome ⁷¹Simeão.

³⁴ E concebeu outra vez e teve um filho, dizendo: Agora, esta vez se juntará meu marido comigo, porque três filhos lhe tenho dado; por isso, chamou o seu nome ⁷²Levi.

³⁵ E concebeu outra vez e teve um filho, dizendo: Esta vez louvarei ao SENHOR. Por isso, chamou o seu nome ⁷³Judá; e cessou de ter filhos.

30 Vendo, pois, Raquel que não dava filhos a Jacó, "teve Raquel inveja de sua irmã e disse a Jacó: Dá-me filhos, senão morro.

² Então, se acendeu a ira de Jacó contra Raquel e disse: *Estou* eu no lugar de Deus, que te impediu o ⁶fruto de teu ventre?

³ E ela disse: Eis aqui minha serva Bila; entra a ela, para que tenha filhos sobre os meus joelhos, e eu assim ⁷⁴receba filhos por ela.

⁴ Assim, lhe deu a Bila, sua serva, por ⁷⁵mulher; e Jacó entrou a ela.

⁵ E concebeu Bila e deu a Jacó um filho.

⁶ Então, disse Raquel: Julgou-me Deus, e também ouviu a minha voz, e me deu um filho; por isso, chamou o seu nome ⁷⁶Dã.

⁷ E Bila, serva de Raquel, concebeu outra vez e deu a Jacó o segundo filho.

⁸ Então, disse Raquel: Com lutas de Deus, tenho lutado com minha irmã e também venci; e chamou o seu nome ⁷⁷Naftali.

⁹ Vendo, pois, Léia que cessava de gerar, tomou também a Zilpa, sua serva, e deu-a a Jacó por mulher.

¹⁰ E deu Zilpa, serva de Léia, um filho a Jacó.

¹¹ Então, disse Léia: ⁷⁸Vem uma turba; e chamou o seu nome de ⁷⁹Gade.

¹² Depois, deu Zilpa, serva de Léia, um segundo filho a Jacó.

¹³ Então, disse Léia: ⁸⁰Para minha ventura, porque as filhas me terão por bem-aventurada; e chamou o seu nome ⁸¹Aser.

¹⁴ E foi Rúben, nos dias da sega do trigo, e ⁸²achou

mandrágoras no campo. E trouxe-as a Léia, sua mãe. Então, disse Raquel a Léia: Ora, dá-me das mandrágoras do teu filho.

¹⁵ E ela lhe disse: *É já* pouco que hajas tomado o meu marido? Tomarás também as mandrágoras do meu filho? Então, disse Raquel: Por isso, se deitará contigo esta noite pelas mandrágoras de teu filho.

¹⁶ Vindo, pois, Jacó, à tarde, do campo, saiu-lhe Léia ao encontro e disse: A mim entrarás, porque certamente te aluguei com as mandrágoras do meu filho. E deitou-se com ela aquela noite.

¹⁷ E ouviu "Deus a Léia, e concebeu e teve um quinto filho.

¹⁸ Então, disse Léia: Deus *me* tem dado o meu galardão, pois tenho dado minha serva ao meu marido. E chamou o seu nome ⁸³Issacar.

¹⁹ E Léia concebeu outra vez e deu a Jacó um sexto filho.

²⁰ E disse Léia: Deus me deu a mim uma boa dádiva; desta vez morará o meu marido comigo, porque lhe tenho dado seis filhos. E chamou o seu nome ⁸⁴Zebulom.

²¹ E, depois, teve uma filha e chamou o seu nome ⁸⁵Diná.

²² E lembrou-se Deus ⁸⁶de Raquel, e Deus a ouviu, e abriu a sua madre.

²³ E ela concebeu, e teve um filho, e disse: "Tirou-me Deus a minha vergonha.

²⁴ E chamou o seu nome ⁸⁷José, dizendo: O SENHOR me acrescente outro filho.

²⁵ E aconteceu que, quando Raquel teve a José, disse Jacó a Labão: Deixa-me ir: que me vá ao meu lugar e à minha terra.

²⁶ Dá-me os meus filhos e as minhas mulheres, pelas quais te tenho servido, e ir-me-ei; pois tu sabes o meu serviço, que te tenho feito.

Labão faz um novo pacto com Jacó

²⁷ Então, lhe disse Labão: Sc, agora, tenho achado graça a teus olhos, *fica comigo*. ⁸⁸Tenho experimentado que o SENHOR me abençoou ⁸⁹por amor de ti.

⁷¹ que significa ouvindo ⁷² que significa junto ⁷³ que significa louvor ⁷⁴ 30.1: 1g 4.5 ⁷⁵ 30.2: 1Sm 1.5 ⁷⁶ ou tenha filhos ⁷⁷ 30.4: Gn 16.3 ⁷⁸ que significa juiz ⁷⁹ que significa lutando ⁸⁰ Heb. Vem uma fortuna ⁸¹ que significa fortuna ⁸² Heb. Sou feliz ⁸³ que significa feliz ⁸⁴ 30.14: Cl 7.13 ⁸⁵ 30.17: Lc 1.13 ⁸⁶ que significa galardão ⁸⁷ que significa morada ⁸⁸ que significa julgada ⁸⁹ 30.22: 1Sm 1.19 ⁹⁰ 30.23: 1Sm 1.6; Is 4.1 ⁹¹ que significa aumentador ⁹² Heb. Tenho adivinhado ⁹³ 30.27: Gn 39.3.5

Algumas vezes, eles esperavam que seus filhos cumprissem o significado dos seus nomes. Mais tarde, os pais poderiam ver se os filhos, agora adultos, haviam vivido o significado de seus nomes. Vez por outra o nome de uma pessoa era mudado, pois não combinava com o caráter dela. Foi o que aconteceu com Jacó ("ele agarra o calcanhar", no sentido figurado: "ele engana"), cujo nome foi mudado para Israel ("aquele que luta com Deus"). O caráter de Jacó fora mudado a ponto de não mais ser visto como um enganador, mas como um homem honrado.

30.3 - Os três grandes patriarcas (Abraão, Isaque e Jacó) tiveram esposa com dificuldades de conceber filhos. É interessante observar como cada homem reagiu à situação difícil da esposa. Abraão deitou-se com a serva de Sara a fim de ter seu próprio filho, e desse modo introduziu amargura e ciúme em sua família. Isaque, por outro lado, orou a Deus por sua esposa. Deus respondeu suas orações e Rebeca teve filhos gêmeos. Jacó, porém, seguiu o exemplo de seu avô e teve filhos através das servas de suas esposas, o que resultou em conseqüências tristes e amargas.

30.4-13 - Raquel e Léia estavam presas a uma competição cruel. Em sua corrida para ter mais filhos, ambas deram suas servas a Jacó como concubinas. Embora este fosse um costume aceito naquela época, Jacó teria sido sábio em recusá-lo. O fato de um costume ser socialmente aceitável não significa que seja sábio ou correto. Você pode poupar muitas tristezas a si mesmo e aos outros se considerar as conseqüências potenciais de suas ações. O que você está fazendo agora que pode causar problemas futuros?

30.22-24 - No final, Deus respondeu às orações de Raquel e lhe deu um filho. Entretanto, ela dera sua serva a Jacó. É difícil confiar em Deus quando nada parece acontecer, porém mais difícil ainda é conviver com as conseqüências de atitudes precipitadas. Resista à tentação de pensar que Deus se esqueceu de você. Tenha paciência e coragem para esperá-lo agir.

30.27 - De acordo com algumas traduções da Bíblia Sagrada, Labão teria sabido, por adivinhação, que Deus o abençoou por

²⁸ E disse mais: Determina-me o teu salário, que *tu* darei.

²⁹ Então, *lhe* disse: Tu sabes como te tenho servido e como passou o teu gado comigo.

³⁰ Porque o pouco que tinhas antes de mim é aumentado até uma multidão; e o SENHOR te tem abençoado por meu trabalho. Agora, pois, quando hei de trabalhar também por minha casa?

³¹ E disse *ele*: Que te darei? Então, disse Jacó: Nada me darás; tornarei a apascentar e a guardar o teu rebanho, se me fizeres isto:

³² passarei hoje por todo o teu rebanho, separando dele todos os salpicados e malhados, e todos os morenos entre os cordeiros, e o que é malhado e salpicado entre as cabras; *e isto* será o meu salário.

³³ Assim, testificará por mim a minha justiça no dia de amanhã, quando vieres e o meu salário estiver diante de tua face; tudo o que não for salpicado e malhado

entre as cabras e moreno entre os cordeiros ser-me-á por furto.

³⁴ Então, disse Labão: Tomara que seja conforme a tua palavra.

³⁵ E separou, naquele mesmo dia, os bodes listrados e malhados e todas as cabras salpicadas e malhadas, tudo em que *havia* brancura e todo o moreno entre os cordeiros; e deu-os nas mãos dos seus filhos.

³⁶ E pôs três dias de caminho entre si e Jacó; e Jacó apascentava o resto dos rebanhos de Labão.

A maneira como Jacó se pagou de Labão

³⁷ Então, tomou Jacó varas verdes de álamo, e de aveleira, e de castanheiro e descascou nelas riscas brancas, descobrindo a brancura que nas varas *havia*,

³⁸ e pôs estas varas, que tinha descascado, em frente do rebanho, nos canos e nas pias de água, aonde o rebanho vinha a beber, e conceberam vindo a beber.

^{30.32:} Gn 31.8

RAQUEL

A história parece repetir-se aqui. Por duas vezes o poço da cidade de Harã foi um local de eventos importantes na história de uma família. Ali Rebeca conheceu Eliêzer, servo de Abraão, o qual estava à procura de uma esposa para Isaque. Quarenta anos mais tarde, Jacó, filho de Rebeca, retribuiu o favor ao servir sua prima Raquel e suas ovelhas no mesmo poço. O relacionamento que se desenvolveu entre ambos não apenas nos lembra que o romance não é uma invenção moderna como também nos ensina algumas lições sobre paciência e amor.

O amor de Jacó por Raquel era tanto paciente quanto prático. Jacó teve paciência para esperar sete anos por ela, mas durante esse tempo se manteve ocupado. Seu compromisso com Raquel acendeu uma forte lealdade dentro dela. Na verdade, esta lealdade para com Jacó ficou fora de controle e tornou-se autodestrutiva. Raquel ficou frustrada com sua esterilidade e, desesperadamente, decidiu competir com a irmã pelo amor de Jacó. Ela tentava conseguir de Jacó o que ele havia *lhe* dado: o amor incondicional.

A tentativa de Raquel de conseguir o que já possuía é um retrato do grande erro que podemos cometer. Assim como ela, tentamos conquistar amor — o amor de Deus. Mas, afastados de sua Palavra, terminamos com uma dentre duas falsas idéias: ou pensamos que temos sido bons o suficiente para merecer seu amor ou reconhecemos que não somos dignos de recebê-lo e daí concluímos que não podemos dele desfrutar. Se a Bíblia não estabelece outro ponto, este ela enfatiza bem: Deus nos ama! Seu amor não teve início e é incrivelmente paciente. Tudo que precisamos fazer é corresponder, não tentar merecer o que livremente é oferecido. De várias maneiras, Deus tem dito: "Eu te amo. Demonstre meu amor através de tudo o que fiz por você. Sacrifiquei até mesmo meu Filho, Jesus, para que Ele pagasse o preço do que é inaceitável sobre você — o seu pecado. Agora, viva pelo meu amor. Corresponda, ame-me com todo o seu ser; entregue-se a mim como agradecimento, não como pagamento". Viva a vida de forma completa, na liberdade de saber que é amado.

Pontos fortes e êxitos:

- Demonstrou grande lealdade a sua família.
- Deu à luz José e Benjamim após anos de infertilidade.

Fraquezas e erros:

- Sua inveja e competitividade atrapalharam o relacionamento com sua irmã, Léia.
- Era capaz de ser desonesta quando sua lealdade ia muito longe.
- Não reconheceu que o amor de Jacó era independente de sua capacidade de ter filhos.

Lições de vida:

- A fidelidade deve ser controlada pelo que é justo e certo.
- O amor é aceitado, não merecido.

Informações essenciais:

- Local: Harã.
- Ocupações: Pastora de ovelhas, esposa, mãe e dona de casa.
- Familiares: Pai - Labão; tia - Rebeca; irmã - Léia; marido - Jacó; filhos - José e Benjamim.

Versículo-chave:

"Assim, serviu Jacó sete anos por Raquel; e foram aos seus olhos como poucos dias, pelo muito que a amava" (Gn 29.20).

A história de Raquel pode ser lida em Gênesis 29 — 35.20. Ela é também mencionada em Rute 4.11.

causa de Jacó. Isto se deve ao fato de a expressão "tenho experimentado" poder significar, no original hebraico, "tenho adivinhado". Em outras palavras, ele achou que seus ídolos *lhe* deram esta informação.

30.37-43 - Não está claro que método era este ou como funcionava. Alguns afirmam que existia, entre os pastores de ovelhas, a crença de que impressões vividas na época do acasalamento influenciavam a prole. Mas, em cumprimento da promessa de

³⁹ E concebia o rebanho diante das varas, e as ovelhas davam crias listradas, salpicadas e malhadas.

⁴⁰ Então, separou Jacó os cordeiros e pôs as faces do rebanho para os listrados e todo moreno entre o rebanho de Labão; e pôs o seu rebanho à parte e não o pôs com o rebanho de Labão.

⁴¹ E sucedia que, cada vez que concebiam as ovelhas fortes, punha Jacó as varas diante dos olhos do rebanho nos canos, para que concebessem diante das varas.

⁴² Mas, quando enfraqueceu o rebanho, não as pôs. Assim, as fracas eram de Labão, e as fortes, de Jacó.

⁴³ E cresceu o varão em grande maneira; e teve muitos rebanhos, e servas, e servos, e camelos, e jumentos.

2. Jacó volta para casa

Deus manda Jacó tornar à terra dos seus pais

31 Então, ouvia as palavras dos filhos de Labão, que diziam: "Jacó tem tomado tudo o que *era* de nosso pai e do que *era* de nosso pai fez ele toda esta ⁴⁶ glória.

² Viu também Jacó o rosto de Labão, e eis que não *era* para com ele como dantes.

³ E disse o SENHOR a Jacó: Torna à terra dos teus pais e à tua parentela, e eu serei contigo.

⁴ Então, enviou Jacó e chamou a Raquel e a Léia ao campo, ao seu rebanho.

⁵ E disse-lhes: Vejo que o rosto de vosso pai para comigo não é como anteriormente; porém o Deus de meu pai esteve comigo.

⁶ E vós mesmas sabeis que, com todo o meu poder, tenho servido a vosso pai;

⁷ mas vosso pai me enganou e mudou o salário dez vezes; porém Deus não lhe permitiu que me fizesse mal.

⁸ Quando ele dizia assim: Os salpicados serão o teu salário, então, todos os rebanhos davam salpicados.

E, quando ele dizia assim: Os listrados serão o teu salário, então, todos os rebanhos davam listrados.

⁹ Assim, Deus tirou o gado de vosso pai e mo deu a mim.

¹⁰ E sucedeu que, ao tempo em que o rebanho concebia, eu levantei os meus olhos e vi em sonhos que os bodes que cobriam as ovelhas *eram* listrados, salpicados e malhados.

¹¹ E disse-me o Anjo de Deus, em sonhos: Jacó! E eu disse: Eis-me *aqui*.

¹² E disse ele: Levanta, agora, os teus olhos e vê que todos os bodes que cobrem o rebanho *são* listrados, salpicados e malhados; porque tenho visto tudo o que Labão te fez.

¹³ Eu *sou* o Deus de Betel, onde tens ungido uma coluna, onde me tens feito o voto; levanta-te agora, sai-te desta terra e torna-te à terra da tua parentela.

¹⁴ Então, responderam Raquel e Léia e disseram-lhe: Há ainda para nós parte ou herança na casa de nosso pai?

¹⁵ Não nos considera ele como estranhas? Pois vendeu-nos e comeu todo o nosso dinheiro.

¹⁶ Porque toda a riqueza que Deus tirou de nosso pai é nossa e de nossos filhos; agora, pois, faz tudo o que Deus te tem dito.

¹⁷ Então, se levantou Jacó, pondo os seus filhos e as suas mulheres sobre os camelos,

¹⁸ e levou todo o seu gado e toda a sua fazenda que havia adquirido, o gado que possuía, que alcançara em Padã-Arã, para ir a Isaque, seu pai, à terra de Canaã.

¹⁹ E, havendo Labão ido a tosquiá as suas ovelhas, furtou Raquel os ⁴⁷ ídolos que seu pai *tinha*.

²⁰ E esquivou-se Jacó de Labão, o ⁴⁸ arameu, porque não lhe fez saber que fugia.

²¹ E fugiu ele com tudo o que tinha; e levantou-se, e passou o rio, e pôs o seu rosto para a montanha de Gileade.

^{30.39}: Gn 31.9,12 ^{31.1}: Ec 4.4 ⁴⁶ ou riqueza ^{31.3}: Gn 28.15 ^{31.7}: Nm 14.22; Na 4.12; Jó 19.3; Zc 8.23 ^{31.7}: Jó 1.10; Sl 37.28; 105.14 ^{31.10}: Gn 30.39 ^{31.11}: Gn 48.16 ^{31.12}: Ec 5.8 ^{31.13}: Gn 28.18 ^{31.13}: Gn 32.9 ^{31.15}: Gn 29.15,27 ^{31.18}: Gn 28.21 ⁴⁷ Heb. teralim (ver Jz 17.5; 1Sm 19.13; Os 3.4) ⁴⁸ ou sírio ^{31.21}: Gn 15.18

provisão de Deus, a procriação seletiva foi uma intervenção divina para aumentar os rebanhos de Jacó.



O RETORNO DE JACÓ A CANAÃ Deus disse a Jacó que deixasse Harã e retornasse a sua terra. Jacó tomou sua família e cruzou o rio Eufrates, dirigindo-se primeiro à terra montanhosa de Gileade. Labão encontrou-se com ele ali.

31.1,2 - A riqueza de Jacó fez que os filhos de Labão ficassem enciumados. Às vezes, é difícil estar feliz quando outras pessoas estão vivendo bem melhor do que nós. Comparar o nosso sucesso com o das outras pessoas é uma forma perigosa de julgar a qualidade da nossa vida. Podemos assim dar espaço à inveja. Para evitá-la, temos de nos alegrar com o sucesso de outros (ver Rm 12.15).

31.4-13 - Embora Labão tivesse tratado Jacó de maneira injusta, Deus fez Jacó prosperar ainda mais. O poder de Deus não está limitado pela falta de justiça. Ele tem a habilidade de suprir nossas necessidades e fazer-nos prosperar mesmo quando os outros nos maltratam. Quando revidamos, respondendo à injustiça, tornamo-nos semelhantes aos nossos inimigos.

31.14,15 - Deixar o lar não foi difícil para Raquel e Léia porque seu pai as tratara tão mal quanto havia feito a Jacó. De acordo com o costume da época, elas deveriam receber os benefícios do dote que Jacó havia pago, neste caso, catorze anos de muito trabalho. Quando Labão não lhes entregou o que era de direito, elas souberam que nunca herdariam qualquer coisa de seu pai. Na verdade, Raquel e Léia aprovaram o plano de Jacó de pegar a riqueza que havia adquirido e partir.

31.19 - Muitas pessoas possuíam pequenos ídolos de madeira ou metal ("divindades domésticas") em suas casas. Estes ídolos,

Labão prossegue atrás de Jacó

²² E, no terceiro dia, foi anunciado a Labão que Jacó tinha fugido.

²³ Então, tomou consigo os seus irmãos e atrás dele seguiu o seu caminho por sete dias; e alcançou-o na montanha de Gileade.

²⁴ Veio, porém, Deus a Labão, o arameu, em sonhos, de noite, e disse-lhe: Guarda-te, que não fales a Jacó nem bem nem mal.

²⁵ Alcançou, pois, Labão a Jacó. E armara Jacó a sua tenda naquela montanha; armou também Labão com os seus irmãos a sua na montanha de Gileade.

²⁶ Então, disse Labão a Jacó: Que fizeste, que te esquivaste de mim e levaste as minhas filhas como cativas pela espada?

²⁷ Por que fugiste ocultamente, e te esquivaste de mim, e não me fizeste saber, para que eu te enviasse com alegria, e com cânticos, e com tamboril, e com harpa?

²⁸ Também não me permitiste beijar os meus filhos e as minhas filhas. Loucamente, pois, agora andaste, fazendo assim.

²⁹ Poder havia em minha mão para vos fazer mal, mas o Deus de vosso pai me falou ontem à noite, dizendo: Guarda-te, que não fales a Jacó nem bem nem mal.

³⁰ E agora, se te querias ir embora, porquanto tinhas saudades de voltar à casa de teu pai, "por que furtaste os meus deuses?"

³¹ Então, respondeu Jacó e disse a Labão: Porque temia: pois que dizia comigo se porventura me não arrebatarias as tuas filhas.

³² Com quem achares os teus deuses, esse não viva; reconhece diante de nossos irmãos o que é teu do que está comigo e toma-o para ti. Pois Jacó não sabia que Raquel os tinha furtado.

³³ Então, entrou Labão na tenda de Jacó, e na tenda de Léia, e na tenda de ambas as servas e não os

*31.24: Gn 20.3; Jó 33.15 *31.30: Jz 18.24

Todos somos egoístas, mas alguns de nós têm uma grande propensão à fraqueza. A vida de Labão foi toda marcada pelo egoísmo. Seu objetivo principal era cuidar de si mesmo, e a forma como tratava os outros era controlada por este objetivo. Ele fez acordos lucrativos para o casamento de sua irmã, Rebeca, com Isaque, e usou a vida de suas filhas como mercadorias de barganha. Jacó finalmente venceu Labão com habilidade, mas o velho homem não estava disposto a aceitar derrotas. Seu domínio sobre Jacó estava encerrado, mas ainda assim tentou manter algum tipo de controle ao fazer Jacó prometer que não partiria para mal. Ele sabia que não poderia lidar com Jacó e seu Deus.

Exteriormente, podemos achar difícil nos identificarmos com Labão. Mas seu egoísmo é um ponto que temos em comum. Como ele, nossa tendência é controlar as pessoas e os acontecimentos em benefício próprio. Nosso "bom" jeito de tratar as pessoas como tratamos pode ser apenas uma camuflagem para nossos motivos egoístas. Podemos não reconhecer nosso próprio egoísmo. Uma forma de descobri-lo é examinar nossa disposição para admitir que estamos errados. Labão não conseguia fazer isso. Se você já se surpreendeu com algo que disse ou fez para evitar o confronto com suas atitudes erradas, este é apenas um exemplo do seu egoísmo em ação. Reconhecer o egoísmo é doloroso, mas é também o primeiro passo na estrada de volta para Deus.

Pontos fortes e êxitos:

- Controlou duas gerações de casamentos na família abraâmica (Rebeca, Léia e Raquel).
- Esperto.

Fraquezas e erros:

- Manipulava as pessoas em benefício próprio.
- Não conseguia admitir os erros.
- Beneficiou-se financeiramente ao usar Jacó, mas nunca foi beneficiado espiritualmente de modo completo ao conhecer e adorar o Deus de Jacó.

Lições de vida:

- Os que costumam usar as pessoas acabam sendo usados por outros.
- O plano de Deus não pode ser impedido.

Informações essenciais:

- Local: Harã.
- Ocupação: Rico criador de ovelhas.
- Familiares: Pai - Betuel; irmã - Rebeca; cunhado - Isaque; filhas - Raquel e Léia; genro - Jacó.

Versículo-chave:

"Se o Deus de meu pai, o Deus de Abraão e o Temor de Isaque, não fora comigo, por certo me enviarias agora vazio. Deus atendeu à minha aflição e ao trabalho das minhas mãos e repreendeu-te ontem à noite" (Gn 31.42).

A história de Labão pode ser encontrada em Gênesis 24.1—31.55.

chamados *terafins*, eram destinados a proteger a casa e oferecer conselho em tempos de necessidade. Além disso, possuíam significado legal, pois, quando eram passados como herança, a pessoa que os recebia podia requerer por direito a maior parte da herança familiar. Não admira que Labão ficasse preocupado ao perceber que seus ídolos tinham desaparecido (31.30). Raquel os roubou de seu pai porque temia que Labão pudesse

consultá-los e saber para onde Jacó e ela estavam fugindo, ou talvez quisesse requerer a herança da família.

31.32 - Você se recorda de ter sentido absoluta certeza de alguma coisa? Jacó teve tanta certeza de que ninguém havia roubado os ídolos de Labão que prometeu matar o transgressor. Como Raquel furtara os ídolos, sua segurança foi colocada em risco após essa afirmação. Mesmo quando tiver absoluta cer-

achou; e, saindo da tenda de Léia, entrou na tenda de Raquel.

³⁴ Mas tinha tomado Raquel os ídolos, e os tinha posto na albarda de um camelo, e assentara-se sobre eles; e apalpou Labão toda a tenda e não os achou.

³⁵ E ela disse a seu pai: Não se acenda a ira nos olhos de meu senhor, que não posso levantar-me diante da tua face; porquanto *tenho* o costume das mulheres. E ele procurou, mas não achou os ídolos.

³⁶ Então, irou-se Jacó e contendeu com Labão. E respondeu Jacó e disse a Labão: Qual é a minha transgressão? Qual é o meu pecado, que *tão* furiosamente me tens perseguido?

³⁷ Havendo apalpado todos os meus móveis, que achaste de todos os móveis da tua casa? Põe-no aqui diante dos meus irmãos e teus irmãos; e *que* julguem entre nós ambos.

³⁸ Estes vinte anos eu *estive* contigo, as tuas ovelhas e as tuas cabras nunca abortaram, e não comi os carneiros do teu rebanho.

³⁹ Não te trouxe eu o despedaçado; eu o pagava; o furtado de dia e o furtado de noite da minha mão o requerias.

⁴⁰ Estava eu *de sorte que* de dia me consumia o calor, e, de noite, a geada; e o meu sono foi-se dos meus olhos.

⁴¹ Tenho estado agora vinte anos na tua casa; catorze te servi por tuas duas filhas e seis anos por teu rebanho; mas o meu salário tens mudado dez vezes.

⁴² Se o Deus de meu pai, o Deus de Abraão e o Temor de Isaque, não fora comigo, por certo me enviarias agora vazio. Deus atendeu à minha aflição e ao trabalho das minhas mãos e repreendeu-te ontem à noite.

O pacto entre Labão e Jacó em Galeede

⁴³ Então, respondeu Labão e disse a Jacó: *Estas* filhas são minhas filhas, e *estes* filhos são meus filhos, e *este* rebanho é o meu rebanho, e tudo o que vês meu é; e que farei, hoje, a estas minhas filhas ou aos filhos que tiveram?

⁴⁴ Agora, pois, vem, e façamos concerto, eu e tu, que seja por testemunho entre mim e ti.

⁴⁵ Então, tomou Jacó uma pedra e erigiu-a *por* coluna.

^{31.34}: Gn 31.19 ^{31.35}: Js 24.2 ^{31.36}: Ef 4.26 ^{31.39}: Êx 22.10.13 ^{31.41}: Gn 29.18.30 ^{31.41}: Gn 31.7 ^{31.42}: Gn 31.53 ^{31.44}: Gn 26.28 ^{31.45}: Gn 28.18 ⁴⁹ *que é, em Aramaico, o montão do testemunho* ⁵⁰ *que é, em Hebraico, o montão do testemunho* ^{31.48}: Js 22.27.24.27 ⁵¹ *que significa torre de vigia* ^{31.50}: 1Sm 12.5; Jr 42.5 ^{31.53}: Os 10.14 ^{32.1}: Sl 91.11; Hb 1.14 ⁴² *que significa dois exércitos ou bandos* ^{32.4}: Pv 15.1

teza quanto a algum assunto, é mais seguro evitar afirmações precipitadas. Você pode ter de prestar conta delas.

31.38-42 - Jacó tomou um hábito fazer mais do que era esperado dele. Quando seus rebanhos foram atacados, ele assumiu as perdas em vez de dividi-las com Labão. Continuou a trabalhar com afinho mesmo após vários cortes de salário. Finalmente, seu zelo foi compensado: seus rebanhos começaram a multiplicar-se. Criar o hábito de fazer mais do que se é esperado pode ser compensador, pois: (1) agrada a Deus; (2) traz reconhecimento e avanço; (3) encarece a reputação; (4) conquista a confiança das pessoas; (5) proporciona mais experiência e conhecimento; e (6) desenvolve a maturidade espiritual.

31.49 - Para ter efeito, um acordo precisava ser testemunhado por uma terceira pessoa. Neste caso, Jacó e Labão tiveram Deus como testemunha de que manteriam a palavra.

⁴⁶ E disse Jacó a seus irmãos: Ajuntai pedras. E tomaram pedras, e fizeram um montão, e comeram ali sobre aquele montão.

⁴⁷ E chamou-lhe Labão ⁴⁹Jegar-Saaduta; porém Jacó chamou-lhe ⁵⁰Galeede.

⁴⁸ Então, disse Labão: Este montão *seja*, hoje, "por testemunha entre mim e ti; por isso, se chamou o seu nome Galeede

⁴⁹ e ⁵¹Mispa, porquanto disse: Atente o SENHOR entre mim e ti, quando nós estivermos apartados um do outro.

⁵⁰ Se afligires as minhas filhas e se tomares mulheres além das minhas filhas, *mesmo que* ninguém esteja conosco, atenta ⁵¹que Deus é testemunha entre mim e ti.

⁵¹ Disse mais Labão a Jacó: Eis aqui este mesmo montão, e eis aqui esta coluna que levantei entre mim e ti.

⁵² Este montão *seja* testemunha, e esta coluna *seja* testemunha de que eu não passarei este montão para lá e que tu não passarás este montão e esta coluna para cá, para mal.

⁵³ O Deus de Abraão e o Deus de Naor, o Deus de seu pai, julguem entre nós. E jurou Jacó pelo Temor de Isaque, seu pai.

⁵⁴ E sacrificou Jacó um sacrifício na montanha e convidou seus irmãos para comerem pão; e comeram pão e passaram a noite na montanha.

⁵⁵ E levantou-se Labão pela manhã, de madrugada, e beijou seus filhos e suas filhas, e abençoou-os; e partiu e voltou Labão ao seu lugar.

32 E foi *também* Jacó o seu caminho, e encontraram-no "os anjos de Deus.

² E Jacó disse, quando os viu: Este é o exército de Deus. E chamou o nome daquele lugar ²²Maanaim.

Jacó envia mensageiros a Esaú

³ E enviou Jacó mensageiros diante da sua face a Esaú, seu irmão, à terra de Seir, território de Edom.

⁴ E ordenou-lhes, dizendo: Assim direis a meu senhor Esaú: ⁵Assim diz Jacó, teu servo: Como peregrino morei com Labão e me detive *lá* até agora.

⁵ E tenho bois, e jumentos, e ovelhas, e servos, e servas; e enviei para o anunciar a meu senhor, para que ache graça a teus olhos.

32.1 - Por que os anjos de Deus foram ao encontro de Jacó? Na Bíblia, é freqüente a intervenção dos anjos em situações humanas. Embora os anjos normalmente tomassem a forma humana, estes anjos deveriam ter algo diferente, pois logo Jacó os reconheceu. O motivo por que eles foram encontrar Jacó não está claro, mas em razão desta visita Jacó soube que Deus estava com ele.

32.3 - Da última vez que Jacó tinha visto Esaú, este estava pronto para matá-lo, pois Jacó lhe roubara a bênção familiar (25.29—27.42). Furioso, Esaú decidiu matar o irmão assim que seu pai, Isaque, morresse (27.41). Por temer este encontro, Jacó enviou um mensageiro adiante com presentes. Sua intenção era comprar a proteção de Esaú.

⁶ E os mensageiros tornaram a Jacó, dizendo: Fomos a teu irmão Esaú; e também ele vem a encontrar-te, e quatrocentos varões com ele.

⁷ Então, Jacó temeu muito e angustiou-se; e repartiu em dois bandos o povo que com ele estava, e as ovelhas, e as vacas, e os camelos.

⁸ Porque dizia: Se Esaú vier a um bando e o ferir, o outro bando escapará.

⁹ Disse mais Jacó: Deus de meu pai Abraão e Deus de meu pai Isaque, ó SENHOR, que me disseste: Torna à tua terra e à tua parentela, e far-te-ei bem;

¹⁰ menor sou eu que todas as beneficências e que toda a fidelidade que tiveste com teu servo; porque com meu cajado passei este Jordão e, agora, me tornei em dois bandos.

¹¹ Livra-me, peço-te, da mão de meu irmão, da mão de Esaú, porque o temo, para que porventura não venha e me fira e a mãe com os filhos.

¹² E tu o disseste: Certamente te farei bem e farei a tua semente como a areia do mar, que, pela multidão, não se pode contar.

¹³ E passou ali aquela noite; e tomou, do que lhe veio à sua mão, um presente para seu irmão Esaú:

¹⁴ duzentas cabras e vinte bodes; duzentas ovelhas e vinte carneiros;

¹⁵ trinta camelas de leite com suas crias, quarenta vacas e dez novilhos; vinte jumentas e dez jumentinhos.

¹⁶ E deu-o na mão dos seus servos, cada rebanho à parte, e disse a seus servos: Passai adiante da minha face e ponde espaço entre rebanho e rebanho.

¹⁷ E ordenou ao primeiro, dizendo: Quando Esaú, meu irmão, te encontrar e te perguntar, dizendo: De quem és, para onde vais, de quem são estes diante da tua face?

¹⁸ Então, dirás: São de teu servo Jacó, presente que envia a meu senhor, a Esaú; e eis que ele mesmo vem também atrás de nós.

¹⁹ E ordenou também ao segundo, e ao terceiro, e a todos os que vinham atrás dos rebanhos, dizendo: Conforme esta mesma palavra, falareis a Esaú, quando o achardes.

²⁰ E direis também: Eis que o teu servo Jacó vem atrás de nós. Porque dizia: *Eu* o aplacarei com o presente

que vai diante de mim e, depois, verei a sua face; porventura aceitará a minha face.

²¹ Assim, passou o presente diante da sua face; ele, porém, passou aquela noite no arraial.

Jacó passa o vau de Jaboque e luta com um anjo

²² E levantou-se aquela mesma noite, e tomou as suas duas mulheres, e as suas duas servas, e os seus onze filhos, e passou o vau de Jaboque.

²³ E tomou-os e fê-los passar o ribeiro; e fez passar tudo o que tinha.

²⁴ Jacó, porém, ficou só; e lutou com ele um varão, até que a alva subia.

²⁵ E, vendo que não prevalecia contra ele, tocou a junta de sua coxa; e se deslocou a junta da coxa de Jacó, lutando com ele.

²⁶ E disse: Deixa-me ir, porque já a alva subiu. Porém ele disse: Não te deixarei ir, se me não abençoares.

²⁷ E disse-lhe: Qual é o teu nome? E ele disse: Jacó.

²⁸ Então, disse: Não se chamará mais o teu nome Jacó, mas ²⁹ Israel, pois, como príncipe, lutaste com Deus e com os homens e prevaleceste.

²⁹ E Jacó lhe perguntou e disse: Dá-me, peço-te, a saber o teu nome. E disse: Por que perguntas pelo meu nome? ³⁰ E abençoou-o ali.

³⁰ E chamou Jacó o nome daquele lugar ³¹ Peniel, porque *dizia*: Tenho visto a Deus face a face, e a minha alma foi salva.

³¹ E saiu-lhe o sol, quando passou a Peniel; e manquejava da sua coxa.

³² Por isso, os filhos de Israel não comem o nervo encolhido, que *está* sobre a junta da coxa, até o dia de hoje, porquanto ele tocara a junta da coxa de Jacó no nervo encolhido.

O encontro de Esaú e Jacó

33 E levantou Jacó os olhos e olhou, e eis que vinha Esaú, e quatrocentos homens com ele. Então, repartiu os filhos entre Léia, e Raquel, e as duas servas.

² E pôs as servas e seus filhos na frente e a Léia e a seus filhos, atrás; porém a Raquel e José, os derradeiros.

⁶32.9: Sl 50.15; Gn 31.3,13 ⁷32.10: Sl 18.35 ⁸32.11: Os 10.14 ⁹32.12: Gn 28.13,15 ¹⁰32.13: Pv 18.16 ¹¹32.20: Pv 21.14 ¹²32.22: Dt 3.16 ¹³32.26: Lc 18.1 ³³ que significa aquele que luta com Deus ¹⁴32.28: Gn 33.4 ¹⁵32.29: Jz 13.18 ¹⁶ que significa a face de Deus ¹⁷32.30: Jz 6.22; 13.22-23; Is 6.5 ¹⁸33.1: Gn 32.6

32.9-12 - Como se sentiria você se soubesse que está prestes a encontrar a pessoa a quem trapaceou tomando-lhe o bem mais precioso? Jacó tomara a primogenitura de Esaú (25.33) e a sua bênção (27.27-40). Agora, encontraria o irmão pela primeira vez em vinte anos, e sentia muito medo. Organizando os pensamentos, Jacó decidiu orar. Qual seria a melhor estratégia de aproximação?

32.26 - Jacó persistiu nesta luta durante toda a noite apenas para ser abençoado. Sim, ele era persistente. Deus nos encoraja a perseverar em todas as áreas de nossa vida, inclusive a espiritual. Onde, em sua vida espiritual, você precisa de mais persistência? O caráter forte se desenvolve à medida que você luta em meio às condições difíceis.

32.27-29 - Deus conferiu a muitas pessoas da Bíblia novos nomes (Abraão, Sara, Pedro), como símbolo da mudança efetuada

por Deus em suas vidas. Neste ponto, podemos notar como o caráter de Jacó se modificou. O enganador ambicioso agora se tornara "Israel", alguém que luta com Deus e prevalece.

33.1-11 - É um alívio ver a mudança no coração de Esaú quando os dois irmãos se reencontram. A amargura pela perda do direito à primogenitura e à bênção (27.36-41) parece ter desaparecido e Esaú está satisfeito com o que possui. Jacó até exclamou que era bom ver seu irmão, obviamente contente com ele (33.10). A vida pode trazer-nos alguns momentos ruins. Podemos nos sentir enganados, como Esaú, mas não temos de permanecer ressentidos. A amargura pode sair da nossa vida ao expressarmos os nossos sentimentos honestamente a Deus, perdando os que nos causaram mal e estando satisfeitos com o que temos.

³ E ele mesmo passou adiante deles e inclinou-se à terra sete vezes, até que chegou a seu irmão.

⁴ Então, Esaú correu-lhe ao encontro e abraçou-o; ⁵ e lançou-se sobre o seu pescoço e beijou-o; e choraram.

⁶ Depois, levantou os seus olhos, e viu as mulheres e os meninos, e disse: Quem são estes contigo? E ele disse: Os filhos que Deus graciosamente tem dado a teu servo.

⁷ Então, chegaram as servas, elas e os seus filhos, e inclinaram-se.

⁸ E chegou também Léia com seus filhos, e inclinaram-se; e, depois, chegaram José e Raquel e inclinaram-se.

⁹ E disse Esaú: De que te serve todo este bando que tenho encontrado? E ele disse: Para achar graça aos olhos de meu senhor.

¹⁰ Mas Esaú disse: Eu tenho bastante, meu irmão; seja para ti o que tens.

¹¹ Então, disse Jacó: Não! Se, agora, tenho achado graça a teus olhos, peço-te que tomes o meu presente da minha mão, porquanto tenho visto o teu rosto, como se tivesse visto o rosto de Deus; e tomaste contentamento em mim.

¹² Toma, peço-te, a minha bênção, que te foi trazida; porque Deus graciosamente me tem dado, e porque tenho de tudo. E instou com ele, até que a tomou.

¹³ E disse: Caminhemos, e andemos; e eu partirei adiante de ti.

¹⁴ Porém ele lhe disse: Meu senhor sabe que estes filhos são tenros e que tenho comigo ovelhas e vacas de leite; se as afadigarem somente um dia, todo o rebanho morrerá.

¹⁵ Ora, passe o meu senhor diante da face de seu ser-

vo; e eu irei como guia pouco a pouco, conforme o passo do gado que está diante da minha face e conforme o passo dos meninos, até que chegue a meu senhor, em Seir.

¹⁶ E Esaú disse: Deixarei logo contigo desta gente que está comigo. E ele disse: Para que é isso? Basta que eu ache graça aos olhos de meu senhor.

¹⁷ Assim, tornou Esaú aquele dia pelo seu caminho a Seir.

¹⁸ Jacó, porém, partiu para Sucote, e edificou para si uma casa, e fez cabanas para o seu gado; por isso, chamou o nome daquele lugar Sucote.

Jacó chega a Siquém e levanta um altar

¹⁹ E chegou Jacó salvo à cidade de Siquém, que está na terra de Canaã, quando vinha de Padã-Arã; e fez o seu assento diante da cidade.

²⁰ E comprou uma parte do campo, em que estendera a sua tenda, da mão dos filhos de Hamor, pai de Siquém, por cem peças de dinheiro.

²¹ E levantou ali um altar e chamou-lhe Deus, o Deus de Israel.

Diná e os siquemitas

34 E saiu Diná, filha de Léia, que esta dera a Jacó, a ver as filhas da terra.

² E Siquém, filho de Hamor, heveu, príncipe daquela terra, viu-a, e tomou-a, e deitou-se com ela, e humilhou-a.

³ E apegou-se a sua alma com Diná, filha de Jacó, e amou a moça, e falou afetosamente à moça.

⁴ Falou também Siquém a Hamor, seu pai, dizendo: Toma-me esta por mulher.

^{33.4:} Gn 32.28 ^{33.8:} Gn 32.5 ^{33.9:} Pv 16.7 ^{33.14:} Gn 32.3 ^{33.17:} Js 13.27; Jz 8.5 ^{33.18:} Jo 4.5 ^{33.19:} Js 24.22; At 7.16 ^{33.20:} Gn 35.7 ^{34.1:} Gn 30.21; Tt 2.5 ^{34.4:} Jz 14.2

33.3 - Curvar-se para o chão sete vezes era o sinal de respeito feito a um rei. Jacó tomava cada precaução para encontrar-se com Esaú, esperando dissipar qualquer pensamento de vingança.

33.4 - Esaú saudou o irmão, Jacó, com um forte abraço. Imagine quão difícil isto deve ter sido para um homem que havia antes conspirado a morte do irmão (27.41). Mas o tempo passado e a

distância entre ambos permitiram que suas feridas fossem curadas. Com o passar do tempo, cada irmão pôde ver que o relacionamento era mais importante que seus bens.

33.11 - Por que Jacó enviou adiante de si presentes para Esaú? Nos tempos bíblicos, davam-se presentes por diversos motivos: (1) Poderia ser uma forma de suborno. Presentes ainda são dados para conquistar alguém ou comprar seu apoio. Esaú pode ter, a princípio, recusado os presentes de Jacó (33.9) porque não queria ou não precisava de suborno. Ele já havia perdoado o irmão, e além disso era muito rico. (2) Poderia ser uma demonstração de afeto. (3) Poderia fazer parte do costume agradecer alguém antes de uma reunião importante. Tais presentes costumavam estar relacionados à posição da pessoa, e isto explica por que Jacó enviou ovelhas, cabras e gado a Esaú, que era um pastor de ovelhas.

33.14-17 - Por que Jacó sugeriu que ia para Seir, mas então parou em Sucote? Não sabemos a resposta; talvez ele tenha decidido parar nesta cidade por ser um bonito local ao leste do rio Jordão. Qualquer que seja a razão, Jacó e Esaú se separaram em paz, mas viveram razoavelmente perto um do outro até após a morte de seu pai (36.6-8).

34.1-4 - Siquém pode ter sido vítima do "amor à primeira vista", mas suas ações foram impulsivas e malignas. Não apenas ele pecou contra Diná; seu pecado foi contra a família inteira (34.6,7). As consequências dos seus atos foram severas tanto para sua família quanto para a de Jacó (34.25-31). Até mesmo a sua declaração de amor por Diná não pôde ofuscar o mal que fizera. Não permita que a paixão sexual se inflame e resulte em atitudes malignas. A paixão deve ser controlada.

A VIAGEM DE JACÓ PARA SIQUÉM

Após um feliz reencontro com seu irmão Esaú (que viajou de Edom), Jacó acampou em Sucote. Mais tarde, partiu para Siquém onde sua filha, Diná, foi violentada e dois de seus filhos se vingaram da cidade.



⁵ Quando Jacó ouviu que fora contaminada Diná, sua filha, estavam os seus filhos no campo com o gado; e calou-se Jacó até que viessem.

⁶ E saiu Hamor, pai de Siquém, a Jacó, para falar com ele.

⁷ E vieram os filhos de Jacó do campo; e, ouvindo isso, entristeceram-se os varões e iraram-se muito, pois aquele fizera doidice em Israel, deitando-se com a filha de Jacó, o que não se devia fazer assim.

⁸ Então, falou Hamor com eles, dizendo: A alma de Siquém, meu filho, está namorada da vossa filha; dai-lha, peço-vos, por mulher.

⁹ Aparentai-vos conosco, dai-nos as vossas filhas e tomai as nossas filhas para vós;

¹⁰ e habitareis conosco; e a terra estará diante da vossa face; habitai, e negociai nela, e tomai posseção nela.

¹¹ E disse Siquém ao pai dela e aos irmãos dela: Ache eu graça a vossos olhos e darei o que me disserdes.

¹² Aumentai muito sobre mim o dote e a dádiva, e darei o que me disserdes; dai-me somente a moça por mulher.

¹³ Então, responderam os filhos de Jacó a Siquém e a Hamor, seu pai, enganosamente, e falaram, porquanto havia contaminado a Diná, sua irmã.

¹⁴ E disseram-lhes: Não podemos fazer isso, que dessemos a nossa irmã a um varão não-circuncidado; porque isso *seria* uma vergonha para nós.

¹⁵ Nisso, porém, consentiremos a vós: se fordes como nós, que se circuncide todo macho entre vós;

¹⁶ então, dar-vos-emos as nossas filhas, e tomaremos nós as vossas filhas, e habitaremos convosco, e sere-mos um só povo.

¹⁷ Mas, se não nos ouvirdes e não vos circuncidardes, tomaremos a nossa filha e ir-nos-emos.

¹⁸ E suas palavras foram boas aos olhos de Hamor e aos olhos de Siquém, filho de Hamor.

¹⁹ E não tardou o jovem em fazer isto; porque a filha de Jacó lhe agradava, e ele *era* o mais honrado de toda a casa de seu pai.

²⁰ Vieram, pois, Hamor e Siquém, seu filho, à porta da sua cidade e falaram aos varões da sua cidade, dizendo:

²¹ Estes varões *são* pacíficos conosco; portanto, habitarão nesta terra e negociarão nela; eis que a terra é larga de espaço diante da sua face; tomaremos nós as

suas filhas por mulheres e lhes daremos as nossas filhas.

²² Mas somente consentirão aqueles varões habitar conosco, para que sejamos um só povo, se todo macho entre nós se circuncidar, como eles *são* circuncidados.

²³ O seu gado, e as suas possessões, e todos os seus animais não serão nossos? Consintamos somente com eles, e habitarão conosco.

²⁴ E deram ouvidos a Hamor e a Siquém, seu filho, todos os que saíam da porta da cidade; e foi circuncidado todo macho, de todos os que saíam pela porta da sua cidade.

A traição de Simeão e Levi

²⁵ E aconteceu que, ao terceiro dia, quando estavam com a *mais violenta* dor, dois filhos de Jacó, Simeão e Levi, irmãos de Diná, tomaram cada um a sua espada, e entraram afoitamente na cidade, e mataram todo macho.

²⁶ Mataram também a fio de espada a Hamor, e a seu filho Siquém; e tomaram Diná da casa de Siquém e saíram.

²⁷ Vieram os filhos de Jacó aos mortos e saquearam a cidade, porquanto haviam contaminado a sua irmã.

²⁸ As suas ovelhas, e as suas vacas, e os seus jumentos, e o que na cidade e o que no campo *havia* tomaram;

²⁹ e toda a sua fazenda, e todos os seus meninos, e as suas mulheres levaram presos e despojaram-nos de tudo o que *havia* em casa.

³⁰ Então, disse Jacó a Simeão e a Levi: Tendes-me turbado, fazendo-me cheirar mal entre os moradores desta terra, entre os cananeus e ferezeus; *sendo* eu pouco povo em número, ajuntar-se-ão, e ficarei destruído, eu e minha casa.

³¹ E eles disseram: Faria, pois, ele a nossa irmã, como a uma prostituta?

Deus manda Jacó a Betel a levantar um altar

35 Depois, disse Deus a Jacó: "Levanta-te, sobe a Betel e habita ali; faze ali um altar ao Deus que te apareceu quando fugiste diante da face de Esaú, teu irmão.

² Então, ³disse Jacó à sua família e a todos os que com ele *estavam*: Tirai os deuses estranhos que há no meio de vós, e purificai-vos, e mudai as vossas vestes.

^{34.14}: Js 5.9 ^{34.24}: Gn 23.18 ^{34.25}: Gn 49.5.7 ^{34.30}: Êx 5.21 ^{34.30}: 1Sm 27.12 ^{35.1}: Gn 28.19 ^{35.2}: Gn 18.19 ^{35.2}: Gn 31.19; Sl 101.2.7; 1Sm 7.3

34.25-31 - Por que Simeão e Levi agiram de modo tão violento contra a cidade de Siquém? A família de Jacó via a si mesma como separada das pessoas. É verdade que Deus queria que eles permanecessem separados de seus vizinhos pagãos, mas os irmãos erroneamente pensaram que estar separado também significava ser melhor. Tal atitude arrogante conduziu à terrível matança de pessoas inocentes.

34.27-29 - As consequências dos atos de Siquém foram muito maiores do que ele poderia ter imaginado. Os irmãos de Diná foram ultrajados e decidiram vingar-se. Dor, decepção e assassinato se seguiram. O pecado sexual é devastador porque suas consequências são de grande projeção.

34.30,31 - Ao buscarem vingança contra Siquém, Simeão e Levi mentiram, roubaram e assassinaram. Seu desejo por justiça era

correto, mas o modo de alcançá-la, não. Por causa do seu pecado, Jacó os amaldiçoou quando estava no leito de morte (49.5-7). Após algumas gerações, seus descendentes perderam a parte da terra prometida que lhes cabia. Quando você estiver sendo tentado a pagar o mal com o mal, deixe a vingança com Deus e poupe a si mesmo das terríveis consequências do pecado.

35.2 - Por que a casa de Jacó tinha estes ídolos? Algumas vezes, os ídolos eram vistos mais como talismãs do que como deuses. Alguns israelitas, embora adorassem a Deus, mantinham ídolos em suas casas para dar sorte. Jacó acreditava que os ídolos não deveriam ter lugar em sua casa e não queria que nada viesse desviar o foco espiritual da sua família. Desse modo, mandou que todos se desfizessem dos ídolos. Os ídolos podem destruir a nossa vida se não nos livrarmos deles. Quais ídolos

³ E levantemo-nos e subamos a Betel; e ali farei um altar ao Deus que me respondeu no dia da minha angústia ⁴ e que foi comigo no caminho que tenho andado.

⁴ Então, deram a Jacó todos os deuses estranhos que tinham em suas mãos ⁵ e as arrecadas que estavam em suas orelhas; e Jacó os escondeu debaixo do carvalho que está junto a Siquém.

⁵ E partiram; ⁶ e o terror de Deus foi sobre as cidades que estavam ao redor deles, e não seguiram após os filhos de Jacó.

⁶ Assim, chegou Jacó a Luz, que está na terra de Canaã (esta é Betel), ele e todo o povo que com ele havia.

⁷ E edificou ali um altar e chamou aquele lugar

⁸ El-Betel, porquanto Deus ali se lhe tinha manifestado quando fugia diante da face de seu irmão.

A morte de Débora

⁸ E morreu Débora, a ama de Rebeca, e foi sepultada ao pé de Betel, debaixo do carvalho cujo nome chamou ⁹ Alom-Bacute.

⁹ E apareceu Deus outra vez a Jacó, vindo de Padã-Arã, e abençoou-o.

¹⁰ E disse-lhe Deus: O teu nome é Jacó; não se chamará mais o teu nome Jacó, mas Israel será o teu nome. ¹¹ E chamou o seu nome Israel.

¹¹ Disse-lhe mais Deus: Eu sou o Deus Todo-poderoso; ¹² frutifica e multiplica-te; uma nação e multidão de nações sairão de ti, e reis procederão de ti.

¹² E te darei a ti a terra que tenho dado a Abraão e a Isaque e à tua semente depois de ti darei a terra.

¹³ E Deus subiu dele, do lugar onde falara com ele.

¹⁴ E Jacó pôs uma coluna no lugar onde falara com ele, uma coluna de pedra; e derramou sobre ela uma libação e deitou sobre ela azeite.

¹⁵ E chamou Jacó o nome daquele lugar, onde Deus falara com ele, Betel.

O nascimento de Benjamim e a morte de Raquel

¹⁶ Partiram de Betel, e, havendo ainda um pequeno espaço de terra para chegar a Efrata, teve um filho Raquel e teve trabalho em seu parto.

¹⁷ E aconteceu que, tendo ela trabalho em seu parto, lhe disse a parteira: "Não temas, porque também este filho terás.

¹⁸ E aconteceu que, saindo-se-lhe a alma (porque morreu), chamou o seu nome ¹⁹ Benoni; mas seu pai o chamou ²⁰ Benjamim.

¹⁹ Assim, morreu Raquel e foi sepultada no caminho de Efrata; esta é Belém.

²⁰ E Jacó pôs uma coluna sobre a sua sepultura; "esta é a coluna da sepultura de Raquel até o dia de hoje.

²¹ Então, partiu Israel e estendeu a sua tenda além de ²² Migdal-Éder.

²² E aconteceu que, habitando Israel naquela terra, foi Rúben e deitou-se com Bila, concubina de seu pai; e Israel soube-o. E eram doze os filhos de Jacó:

²³ os filhos de Léia: Rúben, o primogênito de Jacó, depois Simeão e Levi, Judá, Issacar e Zebulom;

²⁴ os filhos de Raquel: José e Benjamim;

²⁵ os filhos de Bila, serva de Raquel: Dã e Naftali;

²⁶ os filhos de Zilpa, serva de Léia: Gade e Aser. Estes são os filhos de Jacó, que lhe nasceram em Padã-Arã.

^{35.3}: Gn 28.20; 31.3,42; 32.7,24 ^{35.4}: Os 2.13; Js 24.26; Jz 9.6 ^{35.5}: Êx 23.27; Dt 11.25; Js 2.9; 2Cr 14.14 ⁹⁸ que significa o Deus de Betel ⁹⁹ que significa o carvalho de pranto ^{35.10}: Gn 32.28 ^{35.11}: Gn 17.1; Êx 6.3 ^{35.12}: Gn 12.7; 26.3 ^{35.13}: Gn 17.22 ^{35.14}: Gn 28.18 ^{35.17}: 1Sm 4.20 ¹⁰⁰ que significa filho de minha dor ¹⁰¹ que significa filho da destra ^{35.19}: Gn 48.7; Rt 1.2; Mq 5.2; Mt 2.6 ^{35.20}: 1Sm 10.2 ¹⁰² ou a torre de Eder ^{35.22}: Gn 49.4; 1Cr 5.1; 1Co 5.1

você possui? Um ídolo pode ser qualquer coisa que colocamos à frente de Deus. Não são necessariamente objetos físicos; também podem ser pensamentos ou desejos. Assim como Jacó, devemos nos livrar de tudo o que possa estar entre nós e Deus.

35.4 - Nos dias de Jacó, os brincos eram usados como amuletos para dar boa sorte e afastar o mal. A família de Jacó precisa-

A VIAGEM DE JACÓ DE VOLTA A HEBROM

Depois que os filhos de Jacó, Simeão e Levi, destruíram a cidade de Siquém, Deus disse a Jacó que se mudasse para Betel. Ali, Deus lembrou-lhe que seu nome fora mudado para Israel. Então Jacó viajou para Hebrom, mas, durante o caminho, sua amada esposa Raquel morreu, nas proximidades de Efrata (Belém).



va livrar-se de todas as influências pagãs, incluindo as lembranças dos deuses pagãos.

35.10 - Deus lembrou a Jacó o seu novo nome, Israel, que significava "aquele que luta com Deus". Embora a vida de Jacó fosse pontilhada de dificuldades e desafios, seu novo nome foi um tributo ao seu desejo de permanecer perto de Deus a despeito das decepções da vida.

Muitos acham que o cristianismo deve oferecer uma vida livre de problemas. Conseqüentemente, quando surgem as provações, eles retiram-se desapontados, quando deveriam decidir permanecer com Deus durante a tempestade. Os problemas e as dificuldades são inevitáveis; você precisa vê-los como oportunidades de crescimento. Não se pode prevalecer com Deus a menos que haja dificuldades a vencer.

35.13,14 - Este óleo utilizado para ungir a coluna de pedra era óleo de oliva do mais alto grau de pureza. Sendo muito caro, usá-lo demonstrava o alto valor dado ao objeto ungido. Assim, Jacó estava demonstrando enorme respeito pelo local onde se encontrara com Deus.

35.22 - O pecado de Rúben custou caro, embora não imediatamente. Como filho mais velho, ele deveria receber uma porção dobrada da herança familiar e uma posição de liderança entre seu povo. Rúben pode ter pensado que estava livre de seu pecado. Este não mais é mencionado até Jacó, em seu leito de morte, reunir sua família para a bênção final. De repente Jacó tomou a porção dobrada de Rúben e a deu a outro. O motivo? "... porquanto subiste ao leito de teu pai. Então o contaminaste; subiste à minha cama." (49.4)

As conseqüências do pecado podem nos alcançar muito tempo após ele ter sido cometido. Ao cometermos um erro, podemos

²⁷ E Jacó veio a Isaque, seu pai, ^aa Manre, a Quiriate-Arba (que é Hebrom), onde peregrinaram Abraão e Isaque.

²⁸ E foram os dias de Isaque cento e oitenta anos.

²⁹ E Isaque expirou, e morreu, ^ee foi recolhido aos seus povos, velho e farto de dias; e Esaú e Jacó, seus filhos, o sepultaram.

Os descendentes de Esaú

36 E estas são as gerações de Esaú (^aque é Edom).

² Esaú tomou suas mulheres das filhas de Canaã: ^bAda, filha de Elom, heteu; Oolibama, filha de Aná, filho de Zibeão, heveu;

³ e Basemate, filha de Ismael, irmã de Nebaiote.

⁴ E Ada teve de Esaú a Elifaz; ^ce Basemate teve a Reuel;

⁵ e Oolibama teve a Jeús, e Jalão, e Corá; estes são os filhos de Esaú, que lhe nasceram na terra de Canaã.

⁶ E Esaú tomou suas mulheres, e seus filhos, e suas filhas, e todas as almas de sua casa, e seu gado, e todos os seus animais, e toda a sua fazenda, que havia adquirido na terra de Canaã; e foi-se a *outra* terra de diante da face de Jacó, seu irmão.

⁷ Porque a fazenda deles era muita para habitarem juntos; e a terra de suas peregrinações não os podia sustentar por causa de seu gado.

⁸ Portanto, Esaú habitou ^dna montanha de Seir; Esaú é Edom.

⁹ Estas, pois, são as gerações de Esaú, pai dos edomitas, na montanha de Seir.

¹⁰ Estes são os nomes dos filhos de Esaú: Elifaz, filho de Ada, mulher de Esaú; Reuel, filho de Basemate, mulher de Esaú.

¹¹ E os filhos de Elifaz foram: Temã, Omar, Zefô, Gaetã e Quenaz.

¹² E Timna era concubina de Elifaz, filho de Esaú, e teve de Elifaz a Amaleque; estes são os filhos de Ada, mulher de Esaú.

¹³ E estes foram os filhos de Reuel: Naate, Zerá, Samá e Mizá; estes foram os filhos de Basemate, mulher de Esaú.

¹⁴ E estes foram os filhos de Oolibama, filha de Aná, filho de Zibeão, mulher de Esaú; e deu a Esaú: Jeús, Jalão e Corá.

¹⁵ Estes são os príncipes dos filhos de Esaú; os filhos de Elifaz, o primogênito de Esaú, foram: o príncipe Temã, o príncipe Omar, o príncipe Zefô, o príncipe Quenaz,

¹⁶ o príncipe Corá, o príncipe Gaetã, o príncipe Amaleque; estes são os príncipes de Elifaz, na terra de Edom; estes são os filhos de Ada.

¹⁷ E estes são os filhos de Reuel, filho de Esaú: o príncipe Naate, o príncipe Zerá, o príncipe Samá, o príncipe Mizá; estes são os príncipes de Reuel, na terra de Edom; estes são os filhos de Basemate, mulher de Esaú.

¹⁸ E estes são os filhos de Oolibama, mulher de Esaú: o príncipe Jeús, o príncipe Jalão, o príncipe Corá; estes são os príncipes de Oolibama, filha de Aná e mulher de Esaú.

¹⁹ Estes são os filhos de Esaú, e estes são seus príncipes; ele é Edom.

²⁰ Estes são os filhos de Seir, horeu, ^emoradores daquela terra: Lotã, Sobal, Zibeão, Aná,

²¹ Disom, Eser e Disã; estes são os príncipes dos horeus, filhos de Seir, na terra de Edom.

²² E os filhos de Lotã foram: Hori e Homã; e a irmã de Lotã era Timna.

²³ Estes são os filhos de Sobal: Alvã, Manaate, Ebal, Sefô e Onã.

²⁴ E estes são os filhos de Zibeão: Aiá e Aná; este é o Aná que achou as caldas no deserto, quando apascentava os jumentos de Zibeão, seu pai.

²⁵ E estes são os filhos de Aná: Disom e Oolibama, a filha de Aná.

²⁶ E estes são os filhos de Disom: Hendã, Esbã, Itrã e Querã.

²⁷ Estes são os filhos de Eser: Bilã, Zaavã e Acã.

²⁸ Estes são os filhos de Disã: Uz e Arã.

²⁹ Estes são os príncipes dos horeus: o príncipe Lotã, o príncipe Sobal, o príncipe Zibeão, o príncipe Aná,

³⁰ o príncipe Disom, o príncipe Eser, o príncipe Disã; estes são os príncipes dos horeus, segundo seus príncipes, na terra de Seir.

³¹ E estes são os reis que reinaram na terra de Edom, antes que reinasse rei *algum* sobre os filhos de Israel.

³² Reinou, pois, em Edom Belá, filho de Beor, e o nome da sua cidade foi Dinabá.

³³ E morreu Belá; e Jobabe, filho de Zerá, de Bozra, reinou em seu lugar.

³⁴ E morreu Jobabe; e Husão, da terra dos temanitas, reinou em seu lugar.

³⁵ E morreu Husão, e em seu lugar reinou Hadade, filho de Bedade, o que feriu a Midiã no campo de Moabe; e o nome da sua cidade foi Avite.

³⁶ E morreu Hadade; e Samlá, de Masreca, reinou em seu lugar.

^a35.27: Gn 13.18; Js 14.15; 15.13 ^b35.29: Gn 25.8-9 ^c36.1: Gn 25.30 ^d36.2: Gn 26.34 ^e36.4: 1Cr 1.35 ^f36.8: Dt 2.5; Js 24.4 ^g36.20: Gn 14.6; Dt 2.12,22

pensar que escapamos despercebidos, apenas para descobrir mais tarde que aquele pecado tem, sutilmente, produzido sérias consequências.

36.9 - Os edomitas eram descendentes de Esaú e viviam ao sul e a leste do mar Vermelho. O país apresentava montanhas irregulares e uma imensidão desolada. Várias estradas principais levavam a Edom, pois esta era uma cidade rica em recursos

naturais. Durante o êxodo, Deus mandou que Israel deixasse os edomitas em paz (Dt 2.4,5), por serem "parentes". Mas Edom recusou-se a permitir que Israel entrasse na terra e mais tarde tornou-se grande inimigo do rei Davi. As nações de Edom e Israel compartilhavam o mesmo ancestral, Isaque, e a mesma fronteira. Israel menosprezava os edomitas porque estes uniram-se em casamento com o povo cananeu.

³⁷ E morreu Samlá; e Saul, de Reobote do rio, reinou em seu lugar.

³⁸ E morreu Saul; e Baal-Hanã, filho de Acbor, reinou em seu lugar.

³⁹ E morreu Baal-Hanã, filho de Acbor; e Hadar reinou em seu lugar; o nome da sua cidade *foi* Paú; e o nome de sua mulher *foi* Meetabel, filha de Matrede, filha de Me-Zaabe.

⁴⁰ E estes *são* os nomes dos príncipes de Esaú, segundo as suas gerações, segundo os seus lugares, pelos seus nomes: o príncipe Timna, o príncipe Alva, o príncipe Jetete,

⁴¹ o príncipe Oolibama, o príncipe Elá, o príncipe Pinom,

⁴² o príncipe Quenaz, o príncipe Temã, o príncipe Mibzar,

⁴³ o príncipe Magdiel, o príncipe Irã; estes *são* os príncipes de Edom, segundo as suas habitações, na terra da sua possessão; este *é* Esaú, pai de Edom.

^a37.1: Gn 17.8; 23.4; 28.4; Hb 11.9,16

G. A HISTÓRIA DE JOSÉ (37.1—50.26)

José, um dos doze filhos de Jacó, era obviamente o preferido. Odiado pelos irmãos, foi vendido para mercadores de escravos apenas para emergir como governador de todo o Egito. Através da vida de José, aprendemos que o sofrimento, não importa quanto seja injusto, desenvolve um caráter forte e uma visão profunda.

1. José é vendido como escravo

José é vendido por seus irmãos

37 E Jacó habitou na terra das peregrinações de seu pai, "na terra de Canaã.

¹ Estas *são* as gerações de Jacó: Sendo José de dezessete anos, apascentava as ovelhas com seus irmãos; e estava este jovem com os filhos de Bila e com os filhos de Zilpa, mulheres de seu pai; e José trazia uma má fama deles a seu pai.

³ E Israel amava a José mais do que a todos os seus filhos, porque *era* filho da sua velhice; e fez-lhe uma túnica de várias cores.

Como filho mais novo, José era autoconfiante em excesso. Sua autoconfiança, aumentada pelo fato de ser o filho predileto de Jacó e conhecer o desejo de Deus para a sua vida, era insuportável para seus dez irmãos mais velhos, que por fim conspiraram contra ele. Mas esta autoconfiança, moldada pela dor e aliada a um conhecimento pessoal de Deus, permitiu que José sobrevivesse e prosperasse onde a maioria teria falhado. Ele acrescentou sabedoria a sua confiança e ganhou o coração de todos que o cercaram — Potifar, o capitão da guarda do palácio, os outros prisioneiros, o rei, e, após muitos anos, também os seus dez irmãos.

Talvez você possa achar-se em uma ou mais das provas que José enfrentou: foi traído e abandonado pela família, exposto à tentação sexual e punido por fazer a coisa certa; suportou um longo período de encarceramento e foi esquecido por aqueles a quem ajudou. Ao ler a história de José, note o que ele fez em cada situação. Sua atitude positiva transformou todo contratempo em avanço. Ele não passava muito tempo tentando saber os motivos. Sua atitude era "O que devo fazer agora?" Os que conheceram José logo perceberam que Deus estava com ele em qualquer coisa que fizesse ou onde quer que fosse. Quando você estiver enfrentando um contratempo, o primeiro passo para uma atitude semelhante a de José é reconhecer que Deus está com você. Não há nada como a presença dEle para derramar nova luz sobre a situação escura.

Pontos fortes e êxitos:

- Saiu com poder da escravidão para governar o Egito.
- Ficou conhecido por sua integridade pessoal.
- Foi um homem de sensibilidade espiritual.
- Preparou uma nação para sobreviver à fome.

Fraquezas e erros:

- O orgulho juvenil provocou o atrito com seus irmãos.

Lições de vida:

- O importante não são apenas os acontecimentos ou as circunstâncias da vida, mas é a atitude com relação a eles.
- Com a ajuda de Deus, qualquer situação pode ser usada para o bem, mesmo quando as pessoas desejam utilizá-la para o mal.

Informações essenciais:

- Locais: Canaã e Egito.
- Ocupações: Pastor de ovelhas, escravo, prisioneiro e governador.
- Familiares: Pais - Jacó e Raquel; onze irmãos e uma irmã; esposa - Asenate; filhos - Manassés e Efraim.

Versículo-chave:

"E disse Faraó aos seus servos: Acharíamos um varão como este, em quem haja o Espírito de Deus?" (Gn 41.38)

A história de José pode ser encontrada em Gênesis 30—50. Ele é também mencionado em Hebreus 11.22.

37.3 - Nos dias de José, todos possuíam uma túnica ou manto. As túnicas eram usadas para aquecer a pessoa, carregar pertences durante uma viagem, enrolar bebês, servir de assento ou até mesmo servir como seguro de um empréstimo. A maioria das túnicas ia até os joelhos, possuía mangas curtas e era apenas de uma cor. Em contraste, a túnica de José era provavelmente do tipo utilizado pela realeza — mangas longas, medindo até a altura dos tornozelos e colorida. A túnica tornara-se

simbolo do favoritismo de Jacó por José, o que agravou as relações já estremecidas entre José e seus irmãos. O favoritismo em família pode ser inevitável, mas seus efeitos divisores tem de ser minimizados. Os pais podem não conseguir mudar o sentimento para com o filho favorito, mas podem mudar suas atitudes para com os outros filhos.

⁴ Vendo, pois, seus irmãos que seu pai o amava mais do que a todos os seus irmãos, ⁵ aborreceram-no e não podiam falar com ele pacificamente.

⁶ Sonhou também José um sonho, que contou a seus irmãos; por isso, o aborreciam ainda mais.

⁷ E disse-lhes: Ouvi, peço-vos, este sonho, que tenho sonhado:

⁸ Eis que *estávamos* atando molhos no meio do campo, e eis que o meu molho se levantava e também ficava em pé; e eis que os vossos molhos o rodeavam e se inclinavam ao meu molho.

⁹ Então, lhe disseram seus irmãos: Tu, pois, deveras reinarás sobre nós? Tu deveras terás domínio sobre nós? Por isso, tanto mais o aborreciam por seus sonhos e por suas palavras.

¹⁰ E sonhou ainda outro sonho, e o contou a seus irmãos, e disse: Eis que ainda sonhei um sonho; e eis que o sol, e a lua, e onze estrelas se inclinavam a mim.

¹¹ E, contando-o a seu pai e a seus irmãos, repreendeu-o seu pai e disse-lhe: Que sonho é este que sonhaste? Porventura viremos eu, e tua mãe, e teus irmãos a inclinar-nos perante ti em terra?

¹² Seus irmãos, pois, o invejavam; seu pai, porém, guardava este negócio *no seu coração*.

¹³ E seus irmãos foram apascentar o rebanho de seu pai, junto de Siquém.

¹⁴ Disse, pois, Israel a José: Não apascentam os teus irmãos junto de Siquém? Vem, e enviar-te-ei a eles. E ele lhe disse: Eis-me *aqui*.

¹⁵ E ele lhe disse: Ora, vai, e vê como estão teus irmãos e como está o rebanho, e traze-me resposta. Assim, o enviou do vale de Hebrom, e José veio a Siquém.

¹⁶ E achou-o um varão, porque ele andava errado pelo campo, e perguntou-lhe o varão, dizendo: Que procuras?

¹⁷ E ele disse: Procuo meus irmãos; dize-me, peço-te, onde eles apascentam.

¹⁸ E disse aquele varão: Foram-se daqui, porque ouvi-lhes dizer: Vamos a Dotã. José, pois, seguiu seus irmãos e achou-os em Dotã.

¹⁹ E viram-no de longe e, antes que chegasse a eles, conspiraram contra ele, para o matarem.

²⁰ E disseram uns aos outros: Eis lá vem o sonhador-mor!

²¹ Vinde, pois, agora, e matemo-lo, e lancemo-lo numa destas covas, e diremos: Uma besta-fera o comeu; e veremos que será dos seus sonhos.

²² E, ouvindo-o Rúben, livrou-o das suas mãos e disse: Não lhe tiremos a vida.

²³ Também lhes disse Rúben: Não derrameis sangue; lançai-o nesta cova que *está* no deserto e não lanceis mãos nele; para livrá-lo das suas mãos e para torná-lo a seu pai.

²⁴ E aconteceu que, chegando José a seus irmãos, tiraram a José a sua túnica, ²⁵ a túnica de *várias* cores que trazia.

²⁶ E tomaram-no e lançaram-no na cova; porém a cova *estava* vazia, não *havia* água nela.

²⁷ Depois, assentaram-se a comer pão, e levantaram os olhos, e olharam, e eis que uma companhia de ismaelitas vinha de Gileade; e seus camelos traziam especiarias, e bálsamo, e mirra; e iam levar isso ao Egito.

²⁸ Então, Judá disse aos seus irmãos: Que proveito *haverá* em que matemos a nosso irmão e escondamos ²⁹ a sua morte?

^{37.4}: Gn 49.23; Sl 38.19; 69.4; Tl 3.3 ^{37.8}: Gn 42.6.9; 43.26; 44.14; Sl 119.22 ^{37.14}: Gn 35.27 ^{37.17}: 2Rs 6.13 ^{37.18}: Sl 31.13; 37.12,32; Mt 21.38; 27.1; Jo 11.53 ^{37.20}: Pv 27.4 ^{37.23}: Mt 27.28 ^{37.25}: Gn 37.28,36; 31.47; Jr 8.22 ³⁸ Heb. o seu sangue

37.6-11 - Os irmãos de José já estavam bravos com a possibilidade de serem governados pelo irmão menor. José então aumentou o fogo com sua atitude imatura. Ninguém aprecia um modo arrogante e orgulhoso. José aprendeu a lição de maneira mais difícil: seus irmãos o venderam como escravo para livrar-se dele. Após vários anos de sofrimento, José aprendeu que nossos talentos e conhecimento vêm de Deus, e por isso é mais apropriado agradecer-lhe do que alardear sobre nós mesmos. José, quando mais velho, dá o crédito a Deus (41.16).

37.19,20 - Poderia o ciúme fazer você sentir vontade de matar alguém? Antes de responder: "Claro que não", veja o que aconteceu nesta história. Dez homens estavam dispostos a matar o irmão mais jovem por causa de uma túnica e alguns sonhos divulgados. Seu profundo ciúme havia se transformado em ira, cegando-os completamente para o que era certo. Pode ser difícil reconhecer o ciúme quando nossas razões parecem ter sentido, mas quando não o fazemos, o ciúme cresce rapidamente e leva a sérios pecados. Quanto mais o sentimento de inveja é cultivado, mais difícil se torna livrar-se dele. O momento certo para lidar com o ciúme é quando você se apanha comparando-se com outros.

37.26,27 - Os irmãos estavam preocupados de serem acusados pela morte de José. Então Judá sugeriu uma opção nada correta, mas que os livraria de cometer assassinato. Às vezes, escolhemos uma solução por ser a mais branda entre dois males, mas esta não é a atitude certa a tomar. Quando alguém propuser uma solução que pareça funcionar, primeiro pergunte: "Isto é correto?"



JOSÉ VAI AO ENCONTRO DE SEUS IRMÃOS

Jacó pediu que José fosse ao encontro dos irmãos, que cuidavam de seus rebanhos nas proximidades de Siquém. Quando José chegou, soube que seus irmãos haviam partido para Dotã, que estava situada em uma das principais rotas comerciais com o Egito. Ali, os irmãos invejosos de José venderam-no como escravo a um grupo de comerciantes.

²⁷ Vinde, e vendamo-lo a estes ismaelitas; e não seja nossa mão sobre ele, porque ele é nosso irmão, nossa carne. E seus irmãos obedeceram.

²⁸ Passando, pois, os mercadores midianitas, tiraram, e alçaram a José da cova, e venderam José por vinte moedas de prata aos ismaelitas, os quais levaram José ao Egito.

²⁹ Tornando, pois, Rúben à cova, eis que José não estava na cova; então, rasgou as suas vestes,

³⁰ e tornou a seus irmãos, e disse: O moço não aparece; e, eu, aonde irei?

³¹ Então, tomaram a túnica de José, e mataram um cabrito, e tingiram a túnica no sangue.

³² E enviaram a túnica de várias cores, e fizeram levá-la a seu pai, e disseram: Temos achado esta túnica; conhece agora se esta será ou não a túnica de teu filho.

³³ E conheceu-a e disse: É a túnica de meu filho; uma besta-fera o comeu, certamente foi despedaçado José.

³⁴ Então, Jacó rasgou as suas vestes, e pôs pano de saco sobre os seus lombos, e lamentou a seu filho muitos dias.

³⁵ E levantaram-se todos os seus filhos e todas as suas filhas, para o consolarem; recusou, porém, ser consolado e disse: Na verdade, com choro hei de descer ao meu filho até à sepultura. Assim, o chorou seu pai.

³⁶ E os midianitas venderam-no no Egito a Potifar, ¹⁰⁴ cuneco de Faraó, capitão da guarda.

2. Judá e Tamar

38 E aconteceu, no mesmo tempo, que Judá desceu de entre seus irmãos e entrou na casa de um varão de Adulão, cujo nome era Hira.

² E viu Judá ali a filha de um varão cananeu, cujo nome era Sua; e tomou-a e entrou a ela.

³ E ela concebeu e teve um filho; e chamou o seu nome Er.

⁴ E tornou a conceber, e teve um filho, e chamou o seu nome Onã.

⁵ E continuou ainda, e teve um filho, e chamou o seu nome Selá; e ele estava em Quezibe quando ela o teve.

⁶ Judá, pois, tomou uma mulher para Er, o seu primogênito; e o seu nome era Tamar.

⁷ Er, porém, o primogênito de Judá, era mau aos olhos do SENHOR, pelo que o SENHOR o matou.

⁸ Então, disse Judá a Onã: Entra à mulher do teu irmão, e casa-te com ela, e suscita semente a teu irmão.

⁹ Onã, porém, soube que essa semente não havia de ser para ele; e aconteceu que, quando entrava à mulher de seu irmão, derramava-a na terra, para não dar semente a seu irmão.

¹⁰ E o que fazia era mau aos olhos do SENHOR, pelo que também o matou.

¹¹ Então, disse Judá a Tamar, sua nora: Fica-te viúva na casa de teu pai, até que Selá, meu filho, seja grande. Porquanto disse: Para que, porventura, não morra também este, como seus irmãos. Assim, foi-se Tamar e ficou-se na casa de seu pai.

¹² Passando-se, pois, muitos dias, morreu a filha de Sua, mulher de Judá; e, depois, se consolou Judá e subiu aos tosquiadores das suas ovelhas, em Timna, ele e Hira, seu amigo, o adulamita.

¹³ E deram aviso a Tamar, dizendo: Eis que teu sogro sobe a Timna, a tosquiar as suas ovelhas.

¹⁴ Então, ela tirou de sobre si as vestes da sua viuvez, e cobriu-se com o véu, e disfarçou-se, e assentou-se ¹⁰⁵ à entrada das duas fontes que estão no caminho de Timna; porque via que Selá já era grande, e ela lhe não fora dada por mulher.

¹⁵ E, vendo-a Judá, teve-a por uma prostituta; porque ela havia coberto o seu rosto.

^{37.28}: Sl 105.17; Zc 11.12; Mt 27.9; At 7.9 ^{37.29}: Nm 14.16; Jz 11.35; Jó 1.20 ^{37.33}: Gn 44.28 ^{37.34}: 2Rs 19.1; Is 32.11; Jn 3.5 ¹⁰⁴ ou oficial ^{38.3}: Nm 26.19; 1Cr 2.3 ^{38.8}: Dt 25.5; Mt 22.24 ^{38.13}: Js 15.57 ¹⁰⁵ ou na porta de Enaim ^{38.15}: Ct 1.7

37.28 - Os irmãos de José não mataram, mas também não esperavam que ele sobrevivesse muito tempo como escravo. Na verdade, estavam dispostos a permitir que cruéis mercadores de escravos fizessem o trabalho sujo por eles. José enfrentou uma jornada de 30 dias pelo deserto, provavelmente acorrentado pelos pés, e no Egito seria vendido como uma mercadoria. Seus irmãos pensaram que nunca mais o veriam. Porém Deus estava no controle da vida de José.

37.29,30 - Rúben retornou à cova para achar José, mas seu pequeno irmão se fora. Em seguida, seu primeiro pensamento foi: "O que acontecerá a mim?", e não "O que acontecerá a José?" Em situação difícil, você costuma preocupar-se primeiro consigo mesmo? Considere a pessoa mais afetada pelo problema, e é provável que assim você conseguirá encontrar uma solução para o caso.

37.31-35 - Para encobrir sua ação maligna, os filhos de Jacó enganaram o pai, fazendo-o pensar que José estava morto. O próprio Jacó havia enganado outras pessoas (inclusive seu pai; 27.35). Agora, mesmo após ter sido abençoado por Deus, ele ainda precisava enfrentar as consequências do seu pecado. Deus pode não ter punido Jacó imediatamente, mas as consequências do seu erro permaneceram com ele para o resto da vida.

37.34 - Tirar as vestes e cobrir-se com sacos era um sinal de lamento, semelhante ao uso do preto, hoje em dia.

37.36 - Imagine o choque cultural enfrentado por José quando chegou ao Egito. José tinha vivido como nômade, viajando pelo

interior com sua família e cuidando de ovelhas. De repente foi introduzido na civilização mais avançada do mundo, com grandes pirâmides, belas casas, pessoas sofisticadas e uma nova língua. Enquanto José viu o melhor das habilidades e inteligência do Egito, também contemplou a sua cegueira espiritual. Eles adoravam a incontáveis deuses relacionados a cada aspecto da vida.

38.1ss - Este capítulo é nitidamente um contraste entre o caráter imoral de Judá e o caráter moral de José. A falta de integridade de Judá resultou em contenda e decepção na família. No capítulo 39, vemos a integridade de José e as sábias escolhas que refletiram o seu caráter piedoso. Sua fidelidade foi recompensada com bênçãos ainda maiores do que se poderia imaginar, tanto para ele quanto para sua família.

38.8-10 - Esta lei sobre casar-se com uma viúva da família é explicada em Deuteronômio 25.5-10. Seu propósito era assegurar que a viúva sem filhos pudesse ter um filho que receberia a herança de seu falecido marido e que, em troca, cuidaria dela. Como o filho de Judá (marido de Tamar) não possuía filhos, não houve linhagem familiar através da qual a herança e a bênção da aliança pudessem continuar. Deus matou Onã porque este recusou-se a cumprir a obrigação para com seu irmão e Tamar.

38.15-23 - Por que esta história parece banalizar a prostituição? As prostitutas eram comuns nas culturas pagãs, como Canaã. As prostitutas públicas serviam às deusas cananéias e eram elementos comuns nos cultos religiosos. A fornicação era

¹⁶ E dirigiu-se para ela no caminho e disse: Vem, peço-te, deixa-me entrar a ti. Porquanto não sabia que *era* sua nora; e ela disse: Que darás, para que entres a mim?

¹⁷ E ele disse: Eu *te* enviarei um cabrito do rebanho. E ela disse: Dás-me penhor até que o envies?

¹⁸ Então, ele disse: Que penhor é que te darei? E ela disse: O teu selo, e o teu ¹⁹⁶lenço, e o cajado que *está* em tua mão. O que ele lhe deu, e entrou a ela; e ela concebeu dele.

¹⁹ E ela levantou-se, e foi-se, e tirou de sobre si o seu véu, e vestiu as vestes da sua viuvez.

²⁰ E Judá enviou o cabrito por mão do seu amigo, o adulamita, para tomar o penhor da mão da mulher; porém não a achou.

²¹ E perguntou aos homens daquele lugar, dizendo: Onde *está* a prostituta que *estava* no caminho junto às duas fontes? E disseram: Aqui não esteve prostituta *alguma*.

²² E voltou a Judá e disse: Não a achei; e também disseram os homens daquele lugar: Aqui não esteve prostituta.

²³ Então, disse Judá: Tome-*a* ela, para que porventura não venhamos *a cair* em desprezo; eis que tenho enviado este cabrito, mas tu não a achaste.

¹⁹⁶ ou cordão 38.19: 2Sm 14.2.5

Os pais costumam ser os melhores juizes do caráter dos filhos. Jacó resumiu a personalidade de seu filho Rúben comparando-o à água. Exceto quando congelada, a água não possui forma estável. Ela sempre toma a forma de seu recipiente ou ambiente. Rúben costumava ter boas intenções, mas parecia incapaz de permanecer contra uma multidão. Sua instabilidade não o tornava digno de confiança. Ele possuía valores em particular e em público que se contradiziam. Enquanto acompanhou os irmãos na ação contra José, esperava lutar contra o mal em particular — o plano falhou. O compromisso tem suas formas de destruir convicções; sem convicções, a falta de direção destruirá a vida. Ao dormir com uma das esposas de seu pai, Rúben demonstrou quão pouca dignidade sobrara da que havia demonstrado no passado. Quanto é consistente a sua vida pública e a particular? Talvez desejemos pensar que ambas estão separadas, mas não podemos negar que uma afeta a outra. Que convicções estão presentes em sua vida constantemente? Qual a semelhança entre a descrição de Rúben feita por Jacó — “inconstante como a água” — e a sua vida?

Pontos fortes e êxitos:

- Salvou a vida de José conversando com os outros irmãos sobre assassinato.
- Demonstrou grande amor por seu pai ao oferecer os próprios filhos como garantia de que a vida de Benjamim estaria a salvo.

Fraquezas e erros:

- Cediu rapidamente a pressões de grupo.
- Não protegeu José de seus irmãos diretamente, embora tivesse autoridade para fazê-lo, como filho mais velho.
- Dormiu com uma das esposas de seu pai.

Lições de vida:

- A integridade em público ou em particular precisa ser a mesma, se não uma destruirá a outra.
- A punição para o pecado pode não ser imediata, mas é certa.

Informações essenciais:

- Local: Canaã.
- Ocupação: Pastor de ovelhas.
- Familiares: Pais - Jacó e Léia; sete irmãos e uma irmã.

Versículos-chave:

“Rúben, tu és meu primogênito, minha força e o princípio de meu vigor, o mais excelente em alteza e o mais excelente em poder. Inconstante como a água, não serás o mais excelente, porquanto subiste ao leito de teu pai. Então, o contaminaste; subiste à minha cama” (Gn 49.3,4).

A história de Rúben pode ser encontrada em Gênesis 29—50.

encorajada com a finalidade de melhorar a fertilidade em colheitas e rebanhos. Elas eram mais respeitadas do que as prostitutas particulares que, ao serem apanhadas, eram normalmente punidas. Tamar foi impelida a seduzir Judá devido ao seu forte desejo de ter um filho e ser a matriarca da linhagem de Judá. Judá foi dirigido por sua cobiça: nenhum dos casos era justificável.

38.15-24 - Por que Judá foi tão aborlo em suas relações com uma prostituta, e pronto para executar sua nora por ser uma? Para compreender esta aparente contradição, precisamos entender o lugar da mulher em Canaã. Sua função mais importante era ter filhos, que perpetuariam a linhagem familiar. Para assegurar que os filhos pertenciam ao marido, a noiva teria de ser virgem e a esposa manter relações somente com o marido. Se a esposa cometesse adultério, ela deveria ser morta. No entanto, algumas mulheres não pertenciam a famílias. Elas poderiam ser prostitutas do santuário, sustentadas por oferendas, ou prostitutas comuns sustentadas pelos homens que utilizavam seus serviços. Seus filhos não possuíam herança e os homens que as contratavam não adulteravam qualquer linhagem familiar.

Judá não viu problema em contratar uma prostituta por uma noite e, além disso, ele podia pagá-la. Entretanto, Judá estava pronto para executar sua nora porque, se ela engravidasse como resultado da prostituição, seus netos não fariam parte de sua árvore genealógica. Ao que parece, a questão da moral sexual nunca entrou na mente de Judá. Sua preocupação era manter a herança em família. Ironicamente, foi Tamar, e não Judá, quem agiu para supri-lo com herdeiros legais. Ao seduzi-lo, ela agiu mais no espírito da lei do que Judá, que se recusou a enviar-lhe seu terceiro filho. De forma alguma a história insinua que Deus fecha os olhos à prostituição. Por toda a Escritura, a prostituição é condenada como sério pecado. Se há uma moral, esta é a importância da fidelidade às obrigações familiares. Incidentemente, Judá e Tamar são ancestrais diretos de Jesus Cristo (ver Mt 1.1-6).

38.18 - O selo era uma forma de identificação usada para autenticar documentos legais. Sendo normalmente um desenho único, gravado em pedra e usado em um anel ou colar inseparáveis de seu dono, o selo era usado pelos ricos e poderosos para marcar o barro ou a cera. Porque Tamar tinha o selo de Judá, ela podia provar indubitavelmente que ele havia estado com ela.

²⁴ E aconteceu que, quase três meses depois, deram aviso a Judá, dizendo: Tamar, tua nora, adulterou e eis que *está* pejada do adultério. Então, disse Judá: ²⁵ Tirai-a fora para que seja queimada.

²⁶ E, tirando-a fora, ela mandou dizer a seu sogro: Do varão de quem *são estas* coisas eu concebi. E ela disse mais: Conhece, peço-te, de quem *é* este selo, ²⁷ e estes ¹⁰⁷ lenços, e este cajado.

²⁸ E conheceu-os Judá e disse: Mais justa é *ela* do que eu, ²⁹ porquanto não a tenho dado a Selá, meu filho. E nunca mais a conheceu.

³⁰ E aconteceu, ao tempo de dar à luz, que *havia* gêmeos em seu ventre.

³¹ E aconteceu, dando à luz, que *um* pôs fora a mão, e a parteira tomou-a e atou em sua mão um *fio* roxo, dizendo: Este saiu primeiro.

³² Mas aconteceu que, tornando ele a recolher a sua mão, eis que saiu o seu irmão; e ela disse: Como tens tu rompido? Sobre ti é a rotura. E chamaram o seu nome Perez.

³³ E depois saiu o seu irmão, em cuja mão estava o *fio* roxo; e chamaram o seu nome Zerá.

3. José é atirado na prisão

José na casa de Potifar

39 E José foi levado ao Egito, ¹⁰⁸ e Potifar, ¹⁰⁹ eunuco de Faraó, capitão da guarda, varão egípcio, comprou-o da mão dos ismaelitas que o tinham levado lá.

² E o SENHOR estava com José, ³ e foi varão próspero; e estava na casa de seu senhor egípcio.

⁴ Vendo, pois, o seu senhor que o SENHOR *estava* com

ele ⁵ e que tudo o que ele fazia o SENHOR prosperava em sua mão.

⁶ José achou graça a seus olhos ⁷ e servia-o; e ele o pôs sobre a sua casa e entregou na sua mão tudo o que tinha.

⁸ E aconteceu que, desde que o pusera sobre a sua casa e sobre tudo o que tinha, o SENHOR abençoou a casa do egípcio por amor de José; e a bênção do SENHOR foi sobre tudo o que tinha, na casa e no campo.

⁹ E deixou tudo o que tinha na mão de José, de maneira que de nada sabia *do que estava* com ele, a não ser do pão que comia. ¹⁰ E José era formoso de aparência e formoso à vista.

¹¹ E aconteceu, depois destas coisas, ¹² que a mulher de seu senhor pôs os olhos em José e disse: Deita-te comigo.

¹³ Porém ele recusou e disse à mulher do seu senhor: Eis que o meu senhor não sabe do que há em casa comigo e entregou em minha mão tudo o que tem.

¹⁴ Ninguém *há* maior do que eu nesta casa, e nenhuma coisa me vedou, senão a ti, porquanto tu *és* sua mulher; ¹⁵ como, pois, faria eu este tamanho mal e pecaria contra ¹⁶ Deus?

¹⁷ E aconteceu que, falando ela cada dia a José, e não lhe dando ele ouvidos para deitar-se com ela ¹⁸ e estar com ela,

¹⁹ sucedeu, num certo dia, que veio à casa para fazer o seu serviço; e nenhum dos da casa *estava* ali.

²⁰ E ela lhe pegou pela sua veste, dizendo: Deita-te comigo. E ele deixou a sua veste na mão dela, e fugiu, e saiu para fora.

²¹ E aconteceu que, vendo ela que deixara a sua veste em sua mão e fugira para fora,

¹⁰⁸ 38.24: Lv 21.9; Dt 22.21 ¹⁰⁹ 38.25: Gn 38.18 ¹⁰⁷ ou cordões ¹⁰⁸ 38.26: Gn 38.14 ¹⁰⁹ 39.1: Gn 37.36; Sl 105.17 ¹⁰⁸ ou oficial ¹⁰⁹ 39.2: 1Sm 16.18; 18.14.28; At 7.9 ¹¹⁰ 39.3: Js 1.7-8; 1Cr 22.13; Sl 1.3 ¹¹¹ 39.4: Gn 39.21; 1Sm 16.22 ¹¹² 39.6: 1Sm 16.12 ¹¹³ 39.7: Jó 31.1; Sl 119.37 ¹¹⁴ 39.9: Lv 20.10; Pv 6.29.32 ¹¹⁵ 39.9: 2Sm 12.13; Sl 51.4 ¹¹⁶ 39.12: Pv 7.13; Ec 7.26

MULHERES NA ÁRVORE GENEALÓGICA DE JESUS

Tamar	Cananéia	Gênesis 38.1-30
Raabe	Cananéia	Josué 6.22-25
Rute	Moabita	Rute 4.13-22
Bate-Seba	Israelita	2 Samuel 12.24,25

38.24-26 - Quando Tamar revelou que estava grávida, Judá, sem saber que a tinha engravidado, decidiu mata-la. Ele havia encoberto seu próprio pecado e ainda assim agiu duramente para com Tamar. Normalmente, os pecados que tentamos encobrir são aqueles que mais nos enfurecem quando os vemos em outras pessoas. Se você indignar-se com o pecado de outros, pode ser que tenha uma tendência similar para aquele pecado e não queira enfrentá-lo. Ao admitirmos nossos pecados e buscarmos o perdão de Deus, torna-se mais fácil perdoar as outras pessoas.

39.1 - A data da chegada de José ao Egito é discutível. Muitos acreditam que o acontecimento se deu no período dos reis hicsos, estrangeiros procedentes da região de Canaã. Eles invadiram o Egito e controlaram a terra por quase 150 anos. Se José chegou durante este reinado, é fácil notar por que ele foi rapidamente promovido à escala real. Por serem estrangeiros, os próprios hicsos não se importariam com a linhagem deste brilhante estrangeiro.

39.1 - "Faraó" era um nome comum utilizado para todos os reis do Egito, um título como "rei" ou "presidente". Os faraós em Gênesis e Êxodo eram homens diferentes.

39.1 - O Egito antigo era uma terra de grandes contrastes. As pessoas eram extremamente ricas ou absurdamente pobres.

Quase não havia meio-termo. José encontrou-se servindo a Potifar, um oficial muito rico a serviço de Faraó. As famílias ricas possuíam casas elaboradas, de dois ou três andares, com lindos jardins e varandas. Eles gostavam de se divertir em casa, escolhendo frutas deliciosas de tigelas caras. Cercavam-se com vasos de alabastro, pinturas, tapetes bonitos e cadeiras esculpidas à mão. O jantar era servido em talheres dourados, e os quartos iluminados com luminárias de ouro. Empregados como José trabalhavam no andar térreo, enquanto a família ocupava os pavimentos superiores.

39.9 - A esposa de Potifar não conseguiu seduzir José, que resistiu à tentação afirmando que isto seria um pecado contra Deus. José não disse: "Eu estaria magoando você", ou "Eu estaria pecando contra Potifar", ou "Eu estaria pecando contra mim mesmo". Sob pressão, tais desculpas são facilmente racionalizadas. O pecado sexual não é somente entre dois adultos que consentem; é um ato de desobediência contra Deus.

39.10-15 - José evitou ao máximo a mulher de Potifar. Ele recusou suas investidas e finalmente dela fugiu. Algumas vezes, apenas tentar evitar a tentação não é suficiente. Precisamos fugir, especialmente quando as tentações parecem muito fortes, que é frequentemente o caso da tentação sexual.

¹⁴ chamou os homens de sua casa e falou-lhes, dizendo: Vede, trouxe-nos o varão hebreu para escarnecer de nós; entrou até mim para deitar-se comigo, e eu gritei com grande voz.

¹⁵ E aconteceu que, ouvindo ele que eu levantava a minha voz e gritava, deixou a sua veste comigo, e fugiu, e saiu para fora.

¹⁶ E ela pôs a sua veste perto de si, até que o seu senhor veio à sua casa.

¹⁷ Então, ¹ falou-lhe conforme as mesmas palavras, dizendo: Veio a mim o servo hebreu, que nos trouxeste para escarnecer de mim.

¹⁸ E aconteceu que, levantando eu a minha voz e gritando, ele deixou a sua veste comigo e fugiu para fora.

¹⁹ E aconteceu que, ouvindo o seu senhor as palavras de sua mulher, que lhe falava, dizendo: Conforme estas mesmas palavras me fez teu servo, ² a sua ira se acendeu.

²⁰ E o senhor de José o tomou ³ e o entregou na casa do cárcere, no lugar onde os presos do rei *estavam* presos; assim, esteve ali na casa do cárcere.

²¹ O SENHOR, porém, estava com José, e estendeu sobre ele a sua benignidade, ⁴ e deu-lhe graça aos olhos do carcereiro-mor.

²² E o carcereiro-mor entregou na mão de José todos os presos que *estavam* na casa do cárcere; e ele fazia tudo o que se fazia ali.

²³ E o carcereiro-mor não teve cuidado de nenhuma coisa *que estava* na mão dele, porquanto o SENHOR estava com ele; e *tudo* o que ele fazia ⁵ o SENHOR prosperava.

José, na prisão, interpreta dois sonhos

40 E aconteceu, depois destas coisas, que pecaram o copeiro do rei do Egito e o padeiro contra o seu senhor, o rei do Egito.

¹ E ⁶ indignou-se Faraó muito contra os seus dois eunucos, contra o copeiro-mor e contra o padeiro-mor.

² E entregou-os à prisão, ⁷ na casa do capitão da guarda, na casa do cárcere, no lugar onde José *estava preso*.

³ E o capitão da guarda pô-los a cargo de José, para que os servisse; e estiveram *muitos* dias na prisão.

⁴ E ambos sonharam um sonho, cada um seu sonho na mesma noite; ⁸ cada um conforme a interpretação do seu sonho, o copeiro e o padeiro do rei do Egito, que *estavam* presos na casa do cárcere.

⁵ E veio José a eles pela manhã e olhou para eles, ⁹ e eis que *estavam* turbados.

⁶ Então, perguntou aos eunucos de Faraó, que com ele *estavam* no cárcere da casa de seu senhor, dizendo: Por que *estão*, hoje, tristes os vossos semblantes?

⁷ E eles lhe disseram: Temos sonhado um sonho, e ninguém *há* que o interprete. E José disse-lhes: *“Não são de Deus as interpretações?”* Contai-mo, peço-vos.

⁸ Então, contou o copeiro-mor o seu sonho a José e disse-lhe: Eis que em meu sonho *havia* uma vide diante da minha face.

⁹ E, na vide, três sarmentos, e ela estava como que brotando; a sua flor saía, e os seus cachos amadureciam em uvas.

¹⁰ E o copo de Faraó *estava* na minha mão; e eu tomava as uvas, e as espremia no copo de Faraó, e dava o copo na mão de Faraó.

¹¹ Então, disse-lhe José: Esta *é* a sua interpretação: os três sarmentos *são* três dias;

¹² dentro ainda de três dias, Faraó levantará a tua cabeça ¹⁰ e te restaurará ao teu estado, e darás o copo de Faraó na sua mão, conforme o costume antigo, quando eras seu copeiro.

¹³ Porém lembra-te de mim, quando te for bem; e rogo-te que uses comigo de compaixão, e que faças menção de mim a Faraó, e faze-me sair desta casa;

¹⁴ porque, de fato, fui roubado da terra dos hebreus; ¹¹ e tampouco aqui nada tenho feito, para que me pusessem nesta cova.

¹⁵ Vendo, então, o padeiro-mor que tinha interpretado bem, disse a José: Eu também sonhava, e eis que três ¹² cestos brancos estavam sobre a minha cabeça;

¹⁶ e, no cesto mais alto, *havia* de todos os manjares de Faraó, obra de padeiro; e as aves os comiam do cesto de sobre a minha cabeça.

¹⁷ Então, respondeu José e disse: Esta *é* a sua interpretação: os três cestos *são* três dias;

¹39.17: Êx 23.1; Sl 120.3; Pv 12.19 ²39.19: Pv 6.34-35; Ct 8.6 ³39.20: Sl 105.18 ⁴39.21: Êx 12.36; Sl 106.46; Pv 16.7; Dn 1.9; At 7.10 ⁵39.23: Gn 39.2-3 ⁶40.2: Pv 16.14 ⁷40.3: Gn 39.20,23 ⁸40.5: Jó 33.15,17 ⁹40.6: Dn 4.5 ¹⁰40.8: Gn 41.15; Dn 2.11,28 ¹¹40.13: 2Rs 25.27; Jr 52.31 ¹²40.15: Sl 59.3-4; Dn 6.21 ¹³ou cestos de pão branco

39.20 - As prisões eram lugares horrendos em condições desprezíveis. Eram utilizadas para abrigar os que faziam trabalho forçado ou, como José, os acusados que aguardavam julgamento. Os prisioneiros eram culpados até que sua inocência fosse provada, e não existia direito a um julgamento rápido. Muitos prisioneiros nunca chegavam a ir para a corte, pois os julgamentos eram retidos segundo a vontade do governador. José ficou na prisão durante dois anos até entrar na presença de Faraó, quando foi chamado para interpretar um sonho, e não enfrentar um julgamento.

39.21-23 - Como prisioneiro e escravo, José poderia ter perdido as esperanças na situação em que se encontrava. Porém, ele deu o melhor de si em cada tarefa referida. Sua disposição e atitude positiva logo foram percebidas pelo carcereiro-mor, que o promoveu a administrador da prisão. Você está enfrentando uma situação aparentemente desesperadora? No trabalho, em casa, ou na escola? Siga o exemplo de José realizando cada pequena tarefa da melhor maneira possível. Lembre-se da revir-

volta feita por Deus na vida de José. Ele verá seus esforços e poderá reverter até as piores situações.

40.1-3 - O mordomo e o padeiro eram os dois homens de maior confiança no reino de Faraó. O padeiro era encarregado de fazer a comida e o mordomo a provava antes de esta ser servida a Faraó, a fim de verificar se não estava contaminada ou envenenada. Estes homens de confiança deveriam estar sob séria suspeita, talvez de conspiração contra Faraó. Mais tarde, o mordomo foi solto e o padeiro, executado.

40.8 - Quando o assunto eram sonhos, José voltava a atenção de todos para Deus. Em vez de usar a situação para fazer-se grande, ele transformou os sonhos em poderosos testemunhos para o Senhor. Um segredo do testemunho eficiente é saber reconhecer as oportunidades para estabelecer uma relação entre Deus e a experiência da outra pessoa. Quando a oportunidade surgir, precisamos ter coragem para falar, assim como Jose.

¹⁹ dentro ainda de três dias, Faraó levantará a tua cabeça sobre ti e te pendurará num madeiro, e as aves comerão a tua carne de sobre ti.

²⁰ E aconteceu, ao terceiro dia, o dia do nascimento de Faraó, que fez um banquete a todos os seus servos; e levantou a cabeça do copeiro-mor e a cabeça do padeiro-mor, no meio dos seus servos.

²¹ E fez tornar o copeiro-mor ao seu ofício de copeiro, e este deu o copo na mão de Faraó.

²² Mas ao padeiro-mor enforcou, como José havia interpretado.

²³ O copeiro-mor, porém, não se lembrou de José; antes, se esqueceu dele.

4. José é chamado para administrar o Egito

José interpreta os sonhos de Faraó

41 E aconteceu que, ao fim de dois anos inteiros, "Faraó sonhou e eis que estava em pé junto ao rio.

² E eis que subiam do rio sete vacas, formosas à vista e gordas de carne, e pastavam no prado.

³ E eis que subiam do rio após elas outras sete vacas, feias à vista e magras de carne, e paravam junto às outras vacas na praia do rio.

⁴ E as vacas feias à vista e magras de carne comiam as sete vacas formosas à vista e gordas. Então, acordou Faraó.

⁵ Depois, dormiu e sonhou outra vez, e eis que brotavam de um mesmo pé sete espigas cheias e boas.

⁶ E eis que sete espigas miúdas e queimadas do vento oriental brotavam após elas.

⁷ E as espigas miúdas devoravam as sete espigas grandes e cheias. Então, acordou Faraó, e eis que *era um* sonho.

⁸ E aconteceu que, pela manhã, o seu espírito perturbou-se, e enviou e chamou todos os adivinhadores do Egito e todos os seus sábios; e Faraó contou-lhes os seus sonhos, mas ninguém *havia* que os interpretasse a Faraó.

⁹ Então, falou o copeiro-mor a Faraó, dizendo: Dos meus pecados me lembro hoje.

¹⁰ Estando Faraó mui indignado contra os seus servos e pondo-me sob prisão na casa da guarda, a mim e ao padeiro-mor,

¹¹ então, ^asonhamos um sonho na mesma noite, eu e ele, cada um conforme a interpretação do seu sonho sonhamos.

¹² E *estava* ali conosco um jovem hebreu, servo do capitão da guarda, e contamos-lhos, e interpretou-nos os nossos sonhos, a cada um interpretou conforme o seu sonho.

¹³ E como ele nos interpretou, assim *mesmo* foi feito: a mim me fez tornar ao meu estado, e a ele fez enforcar.

¹⁴ Então, enviou Faraó e chamou a José, e o fizeram sair logo da cova; e barbeou-se, e mudou as suas vestes, e veio a Faraó.

¹⁵ E Faraó disse a José: Eu sonhei um sonho, e ninguém *há* que o interprete; mas de ti ouvi dizer *que, quando* ouves um sonho, o interpretas.

¹⁶ E respondeu José a Faraó, dizendo: Isso não está em mim; Deus dará resposta de paz a Faraó.

¹⁷ Então, disse Faraó a José: Eis que em meu sonho *estava* eu em pé na praia do rio.

¹⁸ E eis que subiam do rio sete vacas gordas de carne e formosas à vista e pastavam no prado.

¹⁹ E eis que outras sete vacas subiam após estas, muito feias à vista e magras de carne; não tenho visto outras tais, quanto à fealdade, em toda a terra do Egito.

²⁰ E as vacas magras e feias comiam as primeiras sete vacas gordas;

²¹ e entravam em suas entranhas, mas não se conhecia que houvessem entrado em suas entranhas, porque o seu aspecto *era* feio como no princípio. Então, acordei.

²² Depois, vi em meu sonho, e eis que de um mesmo pé subiam sete espigas cheias e boas.

²³ E eis que sete espigas secas, miúdas e queimadas do vento oriental brotavam após elas.

²⁴ E as sete espigas miúdas devoravam as sete espigas boas. E eu disse-o aos ^amagos, mas ninguém *houve* que mo interpretasse.

²⁵ Então, disse José a Faraó: O sonho de Faraó é um só: o que Deus há de fazer, ^anotificou-o a Faraó.

²⁶ As sete vacas formosas *são* sete anos; as sete espigas formosas também *são* sete anos; o sonho é um só.

²⁷ E as sete vacas magras e feias à vista, que subiam depois delas, *são* sete anos, como as sete espigas miúdas e queimadas do vento oriental; *serão* sete anos de fome.

^a40.21: Gn 40.13; 2Sm 21.10 ¹40.23: Jó 19.14 ^a41.1: Dn 2.1 ^a41.8: Dn 2.2; 4.5,19; 7.28; 8.27; Êx 7.11; Is 29.14 ^a41.10: Gn 40.2 ^a41.11: Gn 40.5 ^a41.14: 1Sm 2.8; Sl 105.20; Sl 25.14; Dn 5.16 ¹41.17: Gn 41.1 ¹41.24: Gn 41.8; Dn 4.7 ^a41.25: Dn 2.29,45 ¹41.27: 2Rs 8.1

40.23 - Quando o mordomo de Faraó foi libertado da prisão, ele se esqueceu de José. Passaram-se dois anos até que José tivesse uma outra oportunidade de ficar livre (41.1). A fé de José, no entanto, era muito grande, e ele estaria pronto para a próxima chance. Quando nos sentirmos desprezados, esquecidos ou negligenciados, não devemos ficar surpresos com a ingratidão das pessoas. Confie em Deus como José fez. Mais oportunidades podem estar à espera.

41.8 - Mágicos e homens sábios eram comuns nos palácios dos antigos reis. A descrição de seu trabalho incluía estudar artes sacras e ciências, ler as estrelas, interpretar sonhos, prever o futuro e fazer mágica. Estes homens tinham poder (ver Êx 7.11,12), mas o seu poder era satânico. Eles não conseguiram interpretar o sonho de Faraó, mas Deus o tinha revelado a José, na prisão.

41.14 - Nossas oportunidades mais importantes podem ocorrer quando menos esperamos. José foi trazido apressadamente da masmorra até a presença de Faraó. Ele teve tempo para preparar-se? Sim e não. Ele não foi avisado que seria subitamente tirado da prisão e questionado pelo rei. Ainda assim José estava pronto para quase tudo devido ao seu profundo relacionamento com Deus. Não foi o conhecimento de José sobre sonhos que o ajudou a interpretar o significado dos sonhos de Faraó, e sim o seu conhecimento de Deus. Esteja pronto para as oportunidades conhecendo melhor a Deus. Então você estará pronto para contar com Ele quando as oportunidades surgirem em seu caminho.

41.16 - José assegurou-se de dar todo o crédito a Deus. Deveríamos ter cuidado de fazer o mesmo. Tomar a honra para nós é uma forma de roubar a honra de Deus. Não fique em silêncio quando deveria estar dando a glória para Deus.

²⁸ Esta é a palavra que tenho dito a Faraó; o que Deus há de fazer, mostrou-o a Faraó.

²⁹ E eis que vêm sete anos, e haverá grande fartura em toda a terra do Egito.

³⁰ E, depois deles, levantar-se-ão sete anos de fome, e toda aquela fartura será esquecida na terra do Egito, e a fome consumirá a terra;

³¹ e não será conhecida a abundância na terra, por causa daquela fome que haverá depois, porquanto será gravíssima.

³² E o sonho foi duplicado duas vezes a Faraó é por-que esta coisa é determinada de Deus, e Deus se apressa a fazê-la.

³³ Portanto, Faraó se proveja agora de um varão inteligente e sábio e o ponha sobre a terra do Egito.

³⁴ Faça isso Faraó, e ponha governadores sobre a terra, e tome a quinta parte da terra do Egito nos sete anos de fartura.

³⁵ E ajuntem toda a comida destes bons anos, que vêm, e amontoem trigo debaixo da mão de Faraó, para mantimento nas cidades, e o guardem.

³⁶ Assim, será o mantimento para provimento da terra, para os sete anos de fome que haverá na terra do Egito; para que a terra não pereça de fome.

³⁷ E esta palavra foi boa aos olhos de Faraó e aos olhos de todos os seus servos.

Faraó põe José como governador do Egito

³⁸ E disse Faraó a seus servos: Acharemos um varão como este, em quem haja o Espírito de Deus?

³⁹ Depois, disse Faraó a José: Pois que Deus te fez saber tudo isto, ninguém há tão inteligente e sábio como tu.

⁴⁰ Tu estarás sobre a minha casa, e por tua boca se governará todo o meu povo; somente no trono eu serei maior que tu.

⁴¹ Disse mais Faraó a José: Vês aqui te tenho posto sobre toda a terra do Egito.

⁴² E tirou Faraó o anel da sua mão, e o pôs na mão de José, e o fez vestir de vestes de linho fino, e pôs um colar de ouro no seu pescoço.

⁴³ E o fez subir no segundo carro que tinha, e clamavam diante dele: Ajoelhai. Assim, o pôs sobre toda a terra do Egito.

⁴⁴ E disse Faraó a José: Eu sou Faraó; porém sem ti ninguém levantará a sua mão ou o seu pé em toda a terra do Egito.

⁴⁵ E chamou Faraó o nome de José ¹¹⁰Zafenate-Panéia e deu-lhe por mulher a Asenate, filha de Potífera, sacerdote de Om; e saiu José por toda a terra do Egito.

⁴⁶ E José era da idade de trinta anos quando esteve diante da face de Faraó, rei do Egito. E saiu José da face de Faraó e passou por toda a terra do Egito.

⁴⁷ E a terra produziu nos sete anos de fartura a mãos-cheias.

⁴⁸ E ajuntou todo o mantimento dos sete anos que houve na terra do Egito; e guardou o mantimento nas cidades, pondo nas cidades o mantimento do campo que estava ao redor de cada cidade.

⁴⁹ Assim, ajuntou José muitíssimo trigo, como a areia do mar, até que cessou de contar, porquanto não havia numeração.

⁵⁰ E nasceram a José dois filhos (antes que viesse o ano de fome), que lhe deu Asenate, filha de Potífera, sacerdote de Om.

⁵¹ E chamou José o nome do primogênito ¹¹¹Manassés, porque disse: Deus me fez esquecer de todo o meu trabalho e de toda a casa de meu pai.

⁵² E o nome do segundo chamou ¹¹²Efraim, porque disse: Deus me fez crescer na terra da minha aflição.

⁵³ Então, acabaram-se os sete anos de fartura que havia na terra do Egito,

⁵⁴ e começaram a vir os sete anos de fome, como José tinha dito; e havia fome em todas as terras, mas em toda a terra do Egito havia pão.

⁵⁵ E, tendo toda a terra do Egito fome, clamou o povo a Faraó por pão; e Faraó disse a todos os egípcios: Ide a José: o que ele vos disser fazei.

⁵⁶ Havendo, pois, fome sobre toda a terra, abriu José tudo em que havia mantimento e vendeu aos egípcios; porque a fome prevaleceu na terra do Egito.

¹¹⁰ 41.29: Gn 41.47 ¹¹¹ 41.30: Gn 41.54; 47.13 ¹¹² 41.32: Gn 37.7.9; Nm 23.19; Is 46.10 ¹¹³ 41.34: Pv 6.6.8; 22.3 ¹¹⁴ 41.37: At 7.10 ¹¹⁵ 41.40: Sl 105.21 ¹¹⁶ 41.42: Dn 5.7.29 ¹¹⁷ 41.43: Gn 45.8.26; At 7.10 ¹¹⁸ que significa salvador do mundo ¹¹⁹ 41.45: Êx 2.16 ¹²⁰ 41.50: Gn 46.29; 48.5 ¹²¹ que significa que faz esquecer ¹²² que significa duplamente frutífero ¹²³ 41.52: Gn 49.22 ¹²⁴ 41.56: Gn 42.6

41.28-36 - Após interpretar o sonho de Faraó, José ofereceu ao rei um plano de sobrevivência para os catorze anos seguintes. A única forma de prevenir a fome seria através de um cuidadoso planejamento, sem o qual o Egito teria passado da prosperidade à ruína. Muitos acham enfadonho e desnecessário um planejamento cuidadoso. Porém isto se trata de responsabilidade, e não de opção. José pôde salvar a nação traduzindo o plano de Deus para o Egito em ações práticas (implementação). Da mesma forma, precisamos separar tempo para traduzir o plano de Deus para a nossa vida em ações práticas.

41.38 - Faraó reconheceu que José era um homem "em quem há o Espírito de Deus". Você provavelmente não interpretará sonhos para um rei, mas as pessoas que o conhecem precisam ver Deus em sua vida, através das suas palavras gentis, dos seus atos piedosos e sábios conselhos. Seus parentes, vizinhos e colegas de trabalho o vêem como uma pessoa cheia do Espírito de Deus?

41.39,40 - José rapidamente chegou ao topo, dos muros da prisão para o palácio de Faraó. Seu treinamento para esta importante posição envolveu ser primeiro escravo, e então prisioneiro.

Em cada situação, ele aprendeu a importância de servir a Deus e aos outros. Qualquer que seja o momento, sem importar quão indesejável possa ser, considere-o como parto de seu programa de treinamento para servir a Deus.

41.45 - Faraó poderia estar tentando tornar José mais aceitável ao dar-lhe um nome e uma esposa egípcios. Ele provavelmente queria (1) amenizar o fato de José ter sido um pastor de ovelhas nômade, uma ocupação que os egípcios não gostavam; (2) fazer com que o nome de José fosse de fácil pronúncia e memorização para os egípcios; e (3) mostrar quão honrado ele foi ao receber a filha de um importante oficial egípcio.

41.46 - José tinha 30 anos quando se tornou a segunda pessoa no comando do Egito. Aos 17, ele havia sido vendido como escravo por seus irmãos, e deve ter passado 11 anos como escravo egípcio e dois na prisão.

41.54 - A fome era catastrófica nos tempos antigos, assim como ainda é em muitas partes do mundo hoje. Condições quase perfeitas eram necessárias para produzir uma boa colheita, já que não havia fertilizantes químicos ou pesticidas naquele

⁵⁷ E todas as terras vinham ao Egito, para comprar de José, porquanto a fome prevaleceu em todas as terras.

5. José e seus irmãos se encontram no Egito

Os irmãos de José descem ao Egito

42 Vendo, então, Jacó que havia mantimento no Egito, ¹disse Jacó a seus filhos: Por que estais olhando uns para os outros?

² Disse mais: Eis que tenho ouvido que há mantimento no Egito; descei até lá e comprai-nos trigo, para que vivamos e não morramos.

³ Então, desceram os dez irmãos de José, para comprar trigo no Egito.

⁴ A Benjamim, porém, irmão de José, não enviou Jacó com os seus irmãos, porque dizia: ^aPara que lhe não suceda, porventura, algum desastre.

⁵ Assim, vieram os filhos de Israel para comprar, entre os que vinham ^blá; porque havia fome na terra de Canaã.

⁶ José, pois, era o governador daquela terra; ^cele vendia a todo o povo da terra; e os irmãos de José vieram e inclinaram-se ante ele com a face na terra.

⁷ E José, vendo os seus irmãos, conheceu-os; porém mostrou-se estranho para com eles, e falou com eles asperamente, e disse-lhes: Onde vindes? E eles disseram: Da terra de Canaã, para comprarmos mantimento.

⁸ José, pois, conheceu os seus irmãos; mas eles não o reconheceram.

⁹ Então, José lembrou-se dos sonhos ^dque havia sonhado deles e disse-lhes: Vós sois espias ^ee viestes para ver a nudez da terra.

¹⁰ E eles lhe disseram: Não, senhor meu; mas teus servos vieram a comprar mantimento.

¹¹ Todos nós somos filhos de um varão; somos homens de retidão; os teus servos não são espias.

¹² E ele lhes disse: Não; antes, viestes para ver a nudez da terra.

¹³ E eles disseram: Nós, teus servos, ^fsomos doze irmãos, filhos de um varão da terra de Canaã; e eis que o mais novo está com nosso pai, hoje; ^gmas um já não existe.

¹⁴ Então, lhes disse José: Isso ^hé o que vos tenho dito, dizendo que ⁱsois espias.

¹⁵ Nisto sereis provados: ^jpela vida de Faraó, não saireis daqui senão quando vosso irmão mais novo vier aqui.

¹⁶ Enviai um dentre vós, que traga vosso irmão; mas vós ficareis presos, e vossas palavras serão provadas, se ^khá verdade convosco; e, se não, pela vida de Faraó, vós sois espias.

¹⁷ E pô-los juntos em guarda três dias.

¹⁸ E, ao terceiro dia, disse-lhes José: Fazei isso e viveis, ^lporque eu temo a Deus.

¹⁹ Se sois homens de retidão, que fique um de vossos irmãos preso na casa de vossa prisão; e, vós, ide, levai trigo para a fome de vossa casa.

²⁰ E trazei-me o vosso irmão mais novo, ^me serão verificadas vossas palavras, e não morrereis. E eles assim fizeram.

²¹ Então, disseram uns aos outros: ⁿNa verdade, ^osomos culpados acerca de nosso irmão, pois vimos a angústia de sua alma, quando nos rogava; nós, porém, não ouvimos; por isso, vem sobre nós esta angústia.

²² E Rúben respondeu-lhes, dizendo: ^pNão vo-lo dizia eu, dizendo: Não pequeis contra o moço? Mas não ouvistes; e, vedes aqui, o seu sangue também é requerido.

²³ E eles não sabiam que José os entendia, porque ^qhavia intérprete entre eles.

²⁴ E retirou-se deles e chorou. Depois, tornou a eles, falou-lhes, tomou a Simeão dentre eles e amarrou-o perante os seus olhos.

Os irmãos de José voltam do Egito

²⁵ E ordenou José que enchessem os seus sacos de trigo, e que ^rlhes restituissem o seu dinheiro, a cada um no seu saco, e lhes dessem comida para o caminho; ^se fizeram-lhes assim.

²⁶ E carregaram o seu trigo sobre os seus jumentos e partiram dali.

^a42.1: At 7.12 ^b42.4: Gn 42.38 ^c42.6: Gn 41.41 ^d42.9: Gn 37.5,9 ^e42.13: Gn 37.30 ^f42.15: 1Sm 1.26; 17.55; Tg 5.12 ^g42.18: Lv 25.43; Ne 5.15; Lc 18.2,4 ^h42.20: Gn 43.5 ⁱ42.21: Nm 32.23; 1Rs 17.18; Jó 36.8-9; Os 5.15 ^j42.22: Gn 9.5; 37.21; 1Rs 2.32; 2Cr 24.22; Sl 9.12 ^k42.25: Mt 5.44; Rm 12.17,20; Ef 4.2

tempo. Quaisquer variações como chuva ou insetos poderiam acabar com a plantação e causar uma grande fome, pois as pessoas dependiam quase exclusivamente de suas colheitas para se alimentarem. Falta de armazenamento, refrigeração ou transporte transformaram uma escassez moderada em uma situação desesperadora. A fome para a qual José estava se preparando era muito severa e, sem a intervenção divina, a nação egípcia não teria resistido.

42.1,2 - Por que o cereal era tão valioso naqueles dias? Como fonte de alimentação, ele era universal e utilizado em quase toda refeição. Seco, podia ser armazenado por muito mais tempo do que qualquer vegetal, derivados do leite ou carne. O cereal era tão importante que chegava a ser utilizado como dinheiro.

42.4 - Jacó tinha especial afeição por Benjamim porque este era o único irmão de José por parte de mãe e, portanto, até onde Jacó sabia, o único filho sobrevivente de sua amada esposa, Raquel. Benjamim era o filho mais novo de Jacó, tido em sua velhice.

42.7 - José poderia ter revelado sua identidade aos irmãos de uma vez, mas a última lembrança que possuía deles eram os

momentos de horror vividos enquanto olhava para seus rostos e era levado pelos mercadores de escravos. Seriam seus irmãos ainda maus e traiçoeiros, ou teriam mudado com o passar dos anos? José decidiu fazer alguns testes para descobrir.

42.8,9 - José lembrou-se dos sonhos que ^ttivera sobre seus irmãos curvando-se diante dele (37.6-9). Os sonhos tomavam-se realidade! Sendo jovem, José vangloriou-se deles. Como homem, porém, não ostentou sua condição superior, e não sentiu necessidade de dizer: "eu avisei". Ainda não era tempo de revelar sua identidade, e então se calou. Algumas vezes é melhor permanecer calado, mesmo quando o nosso desejo é dar a última palavra.

42.15 - José estava testando seus irmãos para certificar-se de que eles não seriam cruéis para com Benjamim assim como haviam sido para ele. Benjamim era seu único irmão por parte de pai e mãe, e ele desejava vê-lo face a face.

42.22 - Rúben não conseguiu resistir: "eu falei para vocês". Seu pensamento era que eles estavam sendo punidos por Deus pelo que tinham feito a José. Ao venderem José como escravo, eles pensaram que José nunca sobreviveria.

²⁷ E, abrindo ^aum deles o seu saco, para dar pasto ao seu jumento na venda, viu o seu dinheiro; porque eis que estava na boca do seu saco.

²⁸ E disse a seus irmãos: Devolveram o meu dinheiro, e ei-lo mesmo aqui no meu saco. Então, lhes desfaleceu o coração, e pasmavam, dizendo um ao outro: Que é isto que Deus nos tem feito?

²⁹ E vieram para Jacó, seu pai, na terra de Canaã; e contaram-lhe tudo o que lhes aconteceu, dizendo:

³⁰ O varão, o senhor da terra, falou conosco asperamente ^be tratou-nos como espias da terra.

³¹ Mas dissemos-lhe: Somos *homens* de retidão; não somos espias;

³² *somos* doze irmãos, filhos de nosso pai; um não é mais, e o mais novo *está* hoje com nosso pai na terra de Canaã.

³³ E aquele varão, o senhor da terra, nos disse: Nisto conhecerei que vós sois *homens* de retidão: deixai comigo um de vossos irmãos, e tomai para a fome de vossas casas, e parti;

³⁴ e trouxe-me vosso irmão mais novo; assim, saberei que não sois espias, mas *homens* de retidão; *então*, vos darei o vosso irmão, e negociareis na terra.

³⁵ E aconteceu que, ^cdespejando eles os seus sacos, eis que cada um tinha a trouxinha com seu dinheiro no seu saco; e viram as trouxinhas com seu dinheiro, eles e seu pai, e temeram.

³⁶ Então, Jacó, seu pai, disse-lhes: Tendes-me desfilhado: ^dJosé já não existe, e Simeão não *está* aqui, e, agora, levareis a Benjamim! Todas estas coisas vieram sobre mim.

³⁷ Mas Rúben falou a seu pai, dizendo: Mata os meus dois filhos, se to não tornar a trazer; dá-mo em minha mão, e to tornarei a trazer.

³⁸ Ele, porém, disse: Não descera meu filho convosco, ^eporquanto o seu irmão é morto, e só ele ficou. Se lhe sucede algum desastre no caminho por onde fordes, fareis descer minhas câs com tristeza à sepultura.

Os irmãos de José descem outra vez ao Egito

43 ¹E a fome ^fera gravíssima na terra.

² E aconteceu que, como acabaram de comer o mantimento que trouxeram do Egito, disse-lhes seu pai: Tornai, comprei-nos um pouco de alimento.

³ Mas Judá respondeu-lhe, dizendo: Fortemente nos protestou aquele varão, dizendo: Não vereis a minha face, se o vosso irmão não *vier* convosco.

⁴ Se enviareis conosco o nosso irmão, desceremos e te compraremos alimento;

⁵ mas, se não o enviareis, não desceremos, porquanto aquele varão nos disse: Não vereis a minha face, se o vosso irmão não *vier* convosco.

⁶ E disse Israel: Por que me fizestes *tal* mal, fazendo saber àquele varão que tínheis ainda *outro* irmão?

⁷ E eles disseram: Aquele varão particularmente nos perguntou por nós e pela nossa parentela, dizendo: Vive ainda vosso pai? Tendes mais um irmão? E respondemos-lhe conforme as mesmas palavras. Podíamos nós saber que diria: Trazei vosso irmão?

⁸ Então, disse Judá a Israel, seu pai: Envia o jovem comigo, e levantar-nos-emos e iremos, para que vivamos e não morramos, nem nós, nem tu, nem os nossos filhos.

⁹ Eu serei fiador por ele, da minha mão o requererás; ^hse eu não to trouxer e não o puser perante a tua face, serei réu de crime para contigo para sempre.

¹⁰ E, se nós não nos tivéssemos detido, certamente já estaríamos segunda vez de volta.

¹¹ Então, disse-lhes Israel, seu pai: Pois que assim é, fazei isso; tomai do mais precioso desta terra em vossos sacos ⁱe levai ao varão um presente: um pouco de bálsamo, um pouco de mel, especiarias, mirra, terebinto e ¹¹³amêndoas.

¹² E tomai em vossas mãos dinheiro dobrado; ^je o dinheiro que tornou na boca dos vossos sacos tornai a levar em vossas mãos; bem pode ser que fosse erro.

¹³ Tomai também a vosso irmão, e levantai-vos, e voltai àquele varão.

¹⁴ E Deus Todo-poderoso vos dê misericórdia diante do varão, para que deixe vir convosco vosso outro irmão, ^ke Benjamim; e eu, ^lse for desfilhado, desfilhado ficarei.

Os irmãos de José jantam com ele

¹⁵ E os varões tomaram aquele presente e tomaram dinheiro dobrado em suas mãos e a Benjamim; e levantaram-se, e desceram ao Egito, e apresentaram-se diante da face de José.

^a 42.27: Gn 43.21 ^b 42.30: Gn 42.7,12 ^c 42.35: Gn 43.21 ^d 42.36: Gn 43.14 ^e 42.38: Gn 44.29 ^f 43.1: Gn 41.54 ^g 43.9: Gn 44.32 ^h 43.11: Pv 18.16: Gn 37.25
ⁱ 113 ou nozes da pistaceira ^j 43.12: Gn 42.35 ^k 43.14: Ne 1.11: Sl 37.5

43.1 - Jacó e seus filhos não tiveram alívio da fome. Eles não podiam enxergar o plano de Deus de enviá-los para o Egito a fim de que estivessem reunidos com José e fossem alimentados com as provisões do Egito. Se você estiver orando pelo alívio de algum sofrimento ou pressão e Deus não estiver agindo na velocidade que você gostaria, saiba que Ele pode estar conduzindo você a tesouros especiais.

43.9 - Judá assumiu a responsabilidade pela segurança de Benjamim. Ele não imaginava o que esta atitude poderia implicar, mas estava determinado a cumprir sua tarefa. Ao final, foram as palavras humildes de Judá que emocionaram José, e fizeram com que este se revelasse aos irmãos (44.18-34). Assumir responsabilidades é difícil, mas desenvolve o caráter e a confiança, adquire o respeito das pessoas e motiva a comple-

tar o trabalho. Quando você receber uma incumbência, comprometa-se em realizá-la até o fim.

43.11 - Estes presentes: bálsamo, mel, especiarias, mirra, terebinto e amêndoas eram itens especialmente valorizados e nada comuns no Egito. Em razão da fome na terra, eles haviam se tornado ainda mais raros.

43.12 - Os irmãos de José chegaram do Egito apenas para descobrir nos sacos de trigo o dinheiro que haviam utilizado para pagar o alimento (42.35). Alguns meses mais tarde, chegando o momento de voltar ao Egito para comprar mais alimento, Jacó instruiu os filhos a levar dinheiro extra para pagar a compra anterior. Jacó não tentou se esquivar. Ele era um homem de integridade que pagava pelo que comprava, se precisasse fazê-lo ou não. Assim deveríamos guardar a nossa integridade. Uma boa

¹⁶ Vendo, pois, José a Benjamim com eles, disse ao que *estava* sobre a sua casa: *Leva estes* varões à casa, e mata reses, e prepara tudo; porque *estes* varões comerão comigo ao meio-dia.

¹⁷ E o varão fez como José dissera e o varão levou aqueles varões à casa de José.

¹⁸ Então, temeram aqueles varões, porquanto foram levados à casa de José e diziam: Por causa do dinheiro que da outra vez voltou nos nossos sacos, fomos trazidos *aqui*, para nos crimir e cair sobre nós, para que nos tome por servos e a nossos jumentos.

¹⁹ Por isso, chegaram-se ao varão que *estava* sobre a casa de José, e falaram com ele à porta da casa.

²⁰ E disseram: Ai! Senhor meu, certamente desecemos, dantes, a comprar mantimento;

²¹ e aconteceu que, ²¹chegando nós à venda e abrindo os nossos sacos, eis que o dinheiro de cada varão *estava* na boca do seu saco, nosso dinheiro por seu peso; e tornamos a trazê-lo em nossas mãos.

²² Também trouxemos outro dinheiro em nossas mãos, para comprar mantimento; não sabemos quem tenha posto o nosso dinheiro nos nossos sacos.

²³ E ele disse: Paz *seja* convosco, não temais; o vosso Deus, e o Deus de vosso pai, vos tem dado um tesouro nos vossos sacos; o vosso dinheiro me chegou a mim. E trouxe-lhes fora a Simeão.

²⁴ Depois, levou o varão aqueles varões à casa de José ²⁴e deu-lhes água, e lavaram os seus pés; também deu pasto aos seus jumentos.

²⁵ E prepararam o presente, para quando José viesse ao meio-dia; porque tinham ouvido que ali haviam de comer pão.

²⁶ Vindo, pois, José à casa, trouxeram-lhe ali o presente ²⁶que estava na sua mão; e inclinaram-se a ele até à terra.

²⁷ E ²⁷ele lhes perguntou como estavam e disse: Vosso pai, o velho de quem falastes, está bem? Ainda vive?

²⁸ E eles disseram: Bem está o teu servo, nosso pai ²⁸vive ainda. E abaixaram a cabeça e inclinaram-se.

²⁹ E ele levantou os olhos, e viu a Benjamim, seu irmão, ²⁹filho de sua mãe, e disse: Este é o vosso irmão mais novo, de quem me falastes? Depois, ele disse: Deus te abençoe, meu filho.

³⁰ E José apressou-se, ³⁰porque o seu íntimo moveu-se para o seu irmão; e procurou *onde* chorar, e entrou na câmara, e chorou ali.

³¹ Depois, lavou o rosto e saiu; e conteve-se e disse: Ponde pão.

³² E puseram-lhe *a ele* à parte, e a eles à parte, e aos egípcios que comiam com ele à parte; porque os egípcios não podem comer pão com os hebreus, porquanto é abominação para os egípcios.

³³ E assentaram-se diante dele, o primogênito segundo a sua primogenitura e o menor segundo a sua menoridade; do que os varões se maravilhavam entre si.

³⁴ E apresentou-lhe as porções que *estavam* diante dele; porém a porção de Benjamim era cinco vezes maior do que a de qualquer deles. E eles beberam e se regalaram com ele.

A astúcia de José para deter seus irmãos

44 E deu ordem ao que estava sobre a sua casa, dizendo: Enche de mantimento os sacos destes varões, quanto puderem levar, e põe o dinheiro de cada varão na boca do seu saco.

¹ E o meu copo, o copo de prata, porás na boca do saco do mais novo, com o dinheiro do seu trigo. E fez conforme a palavra de José, que tinha dito.

² Vinda a luz da manhã, despediram-se estes varões, eles com os seus jumentos.

³ Saindo eles da cidade e não se havendo ainda distanciado, disse José ao que *estava* sobre a sua casa: Levanta-te e persegue aqueles varões; e, alcançando-os, lhes dirás: Por que pagastes mal por bem?

⁴ Não é este o *copo* por que bebe meu senhor? E em que ele bem adivinha? Fizestes mal no que fizestes.

⁵ E alcançou-os e falou-lhes as mesmas palavras.

⁶ E eles disseram-lhe: Por que diz meu senhor tais palavras? Longe estejam teus servos de fazerem semelhante coisa.

⁷ Eis que o dinheiro ⁷que temos achado na boca dos nossos sacos te tornamos a trazer desde a terra de Canaã; como, pois, furtaríamos da casa do teu senhor prata ou ouro?

⁸ Aquele ⁸dos teus servos, com quem for achado, morra; e ainda nós seremos escravos do meu senhor.

⁹ E ele disse: Ora, seja também assim conforme as vossas palavras; aquele com quem se achar será meu escravo, porém vós sereis desculpados.

¹⁰ E eles apressaram-se, e cada um pôs em terra o seu saco, e cada um abriu o seu saco.

¹¹ E buscou, começando no maior e acabando no mais novo; e achou-se o copo no saco de Benjamim.

¹⁶ 43.16: Gn 44.1 ¹⁷ 43.21: Gn 42.27 ¹⁸ 43.24: Gn 18.4; 24.32 ¹⁹ 43.26: Gn 37.7,10 ²⁰ 43.27: Gn 42.11,13 ²¹ 43.28: Gn 37.7,10 ²² 43.29: Gn 35.17,18 ²³ 43.30: 1Rs 3.26; Jr 31.20; Fp 1.8; 2.1 ²⁴ 44.8: Gn 43.22 ²⁵ 44.9: Gn 31.32

reputação vale muito mais do que o dinheiro que se pode ganhar ao comprometê-la.

43.23 - Como o dinheiro havia chegado nos sacos de trigo? Ao que parece, José instruiu o mordomo de sua casa a devolver o dinheiro. Note na resposta do mordomo que ele deu crédito a Deus, e não a alguma deidade egípcia.

43.32 - José comeu sozinho porque seguia as leis do sistema de casta dos egípcios. Os egípcios se consideravam inteligentes e sofisticados, e os pastores e nômades eram vistos como incultos e até repulsivos. Sendo hebreu, José não podia comer com

os egípcios embora excedesse a todos em importância. Seus irmãos, sendo estrangeiros e pastores, eram de posição mais baixa que qualquer cidadão egípcio, e por isso também tiveram de comer separadamente.

44.2 - O copo de prata de José era um símbolo da sua autoridade. A ele atribuíam-se poderes sobrenaturais, e roubá-lo constituía um sério crime. Estes cálices eram usados para predizer o futuro. Uma pessoa despejava água no copo e interpretava os reflexos, as ondulações e bolhas. José não precisaria do copo, uma vez que Deus lhe dissera tudo o que precisava saber sobre o futuro.

¹³ Então, rasgaram as suas vestes, e carregou cada um o seu jumento, e tornaram à cidade.

¹⁴ E veio Judá com os seus irmãos à casa de José, porque ele ainda estava ali; e prostraram-se diante dele em terra.

¹⁵ E disse-lhes José: Que é isto que fizestes? Não sabeis vós que tal homem como eu bem adivinha?

A humilde súplica de Judá

¹⁶ Então, disse Judá: Que diremos a meu senhor? Que falaremos? E como nos justificaremos? Achou Deus a iniquidade de teus servos; eis que *somos* escravos de meu senhor, tanto nós como aquele em cuja mão foi achado o copo.

¹⁷ Mas ele disse: Longe de mim que eu tal faça; o varão em cuja mão o copo foi achado, aquele será meu servo; porém vós subi em paz para vosso pai.

¹⁸ Então, Judá se chegou a ele e disse: Ai! Senhor meu, deixa, peço-te, o teu servo dizer uma palavra aos ouvidos de meu senhor, e não se acenda a tua ira contra o teu servo; porque tu és como Faraó.

¹⁹ Meu senhor perguntou a seus servos, dizendo: Tendes vós pai ou irmão?

²⁰ E dissemos a meu senhor: Temos um velho pai e um moço da sua velhice, o mais novo, cujo irmão é morto; e só ele ficou de sua mãe, e seu pai o ama.

²¹ Então, tu disseste a teus servos: Trazei-mo a mim, e porci os meus olhos sobre ele.

^{44.13}: Gn 37.29,34; Nm 14.6; 2Sm 1.11 ^{44.14}: Gn 37.7 ^{44.16}: Ed 9.10; Jó 40.4; Nm 32.23; Js 7.18; Lc 12.2 ^{44.17}: Pv 17.15 ^{44.20}: Gn 37.3

As pessoas que são líderes se destacam. De certa forma, elas não agem até que a necessidade de uma atitude esteja evidente. Entre suas habilidades estão a sinceridade, determinação, atitude e o controle, os quais podem ser usados para um grande bem, como também para o mal. O quarto filho de Jacó, Judá, era naturalmente um líder. Os acontecimentos de sua vida proporcionaram muitas oportunidades para que suas habilidades fossem exercitadas. Infelizmente, as decisões de Judá costumavam ser moldadas mais pelas pressões do momento que por um desejo consciente de cooperar com o plano de Deus. Mas quando reconhecia seus erros, Judá realmente estava disposto a admiti-los. Sua experiência com Tamar e o confronto final com José são exemplos de sua disposição de encarar a culpa quando confrontado. Esta era uma das qualidades que ele passou para seu descendente, Davi.

Se possuímos ou não as qualidades naturais da liderança de Judá, compartilhamos a mesma tendência de estar cego quanto ao próprio pecado. Com frequência, no entanto, não revelamos aquela disposição para admitir os erros. Com Judá, aprendemos que não é sábio esperar que nossos erros nos forcem a admitir o nosso mau procedimento. É muito melhor admitir as faltas abertamente, assumir a culpa e buscar o perdão.

Pontos fortes e êxitos:

- Foi um líder natural, franco e decidido.
- Pensou com clareza e agiu em meio a situações de grande pressão.
- Mantinha a palavra e permanecia firme.
- Era o quarto de 12 filhos, e através dele Deus traria Davi e Jesus, o Messias.

Fraquezas e erros:

- Sugeriu a seus irmãos que vendessem José como escravo.
- Não manteve sua promessa para com a nora, Tamar.

Lições de vida:

- Deus está no controle, muito além da situação imediata.
- A procrastinação costuma agravar os problemas.
- A atitude de Judá de oferecer a sua vida em troca de Benjamim é um exemplo do que seu descendente, Jesus, faria por todas as pessoas.

Informações essenciais:

- Locais: Canaã e Egito.
- Ocupação: Pastor de ovelhas.
- Familiares: Pais - Jacó e Léia; esposa - A filha de Sua (1 Cr 2.3); nora - Tamar. Onze irmãos, pelo menos uma irmã e cinco filhos.

Versículos-chave:

"Judá, a ti te louvarão os teus irmãos; a tua mão estará sobre o pescoço de seus inimigos; os filhos de teu pai a ti se inclinarão. Judá é um leãozinho; da presa subiste, filho meu. Encurva-se e deita-se como um leão e como um leão velho; quem o despertará? O cetro não se arredará de Judá, nem o legislador dentre seus pés, até que venha Siló; e a ele se congregarão os povos" (Gn 49.8-10).

A história de Judá pode se encontrar em Gênesis 29.35 — 50.26. Ele é também mencionado em 1 Crônicas 2 — 4.

44.13 - Rasgar as vestes era uma expressão de profunda tristeza, uma forma comum de demonstrar pesar. Os irmãos estavam atemorizados de que Benjamim pudesse ser molestado.

44.16-34 - Quando Judá era mais jovem, não mostrou nenhuma consideração para com seu irmão José ou seu pai, Jacó. Primeiro, ele convenceu os irmãos a venderem José como escravo (37.27), e depois juntou-se aos irmãos para mentir ao pai sobre o destino de José (37.32). Mas que mudança ocorreu em Judá! O homem que vendera o pequeno irmão favorito de seu pai como escravo agora oferecia-se para ser escravo em lugar de

outro pequeno irmão. Ele estava tão preocupado com seu pai e com o irmão mais jovem que dispunha-se a morrer por eles. Quando você perder as esperanças em você mesmo ou em outros, lembre-se que Deus pode realizar uma mudança completa mesmo na personalidade mais egoísta.

44.18-34 - Judá finalmente não mais se conteve e tomou a iniciativa de pleitear o caso, o que era arriscado pois José poderia matá-lo. Mas Judá valentemente defendeu a si mesmo e a seus irmãos e pediu clemência. Ele se ofereceu para ficar no lugar de Benjamim. Há momentos em que precisamos estar calados, mas

²² E nós dissemos a meu senhor: Aquele moço não poderá deixar a seu pai; se deixar a seu pai, *este* morrerá.

²³ Então, tu disseste a teus servos: Se vosso irmão mais novo não descer convosco, ^anunca mais vereis a minha face.

²⁴ E aconteceu que, subindo nós a teu servo, meu pai, e contando-lhe as palavras de meu senhor.

²⁵ disse nosso pai: 'Tornai, comprai-nos um pouco de mantimento.

²⁶ E nós dissemos: Não poderemos descer; mas, se nosso irmão menor for conosco, descereamos; pois não poderemos ver a face do varão, se este nosso irmão menor não *estiver* conosco.

²⁷ Então, disse-nos teu servo, meu pai: 'Vós sabeis que minha mulher me deu dois filhos;

²⁸ um ausentou-se de mim, e eu disse: 'Certamente foi despedaçado, e não o tenho visto até agora;

²⁹ se agora também tirardes a este da minha face, e lhe acontecer algum desastre, fareis descer as minhas câs com dor à sepultura.

³⁰ Agora, pois, indo eu a teu servo, meu pai, e o moço não indo conosco, como a sua alma está atada com a alma dele,

³¹ acontecerá que, vendo ele que o moço ali não *está*, morrerá; e teus servos farão descer as câs de teu servo, nosso pai, com tristeza à sepultura.

³² Porque teu servo ^ase deu por fiador por este moço para com meu pai, dizendo: Se não to tornar, eu serei culpado a meu pai todos os dias.

³³ Agora, pois, fique teu servo em lugar deste moço por escravo de meu senhor, e que suba o moço com os seus irmãos.

³⁴ Porque como subirei eu a meu pai, se o moço não *for* comigo? Para que não veja eu o mal que sobrevirá a meu pai.

José dá-se a conhecer a seus irmãos

45 Então, José não se podia conter diante de todos os que estavam com ele; e clamou: Fazei sair daqui a todo varão; e ninguém ficou com ele quando José se deu a conhecer a seus irmãos.

¹ E levantou a sua voz com choro, de maneira que os egípcios o ouviam, e a casa de Faraó o ouviu.

³ E disse José a seus irmãos: Eu *sou* José; vive ainda meu pai? E seus irmãos não lhe puderam responder, porque estavam pasmados diante da sua face.

⁴ E disse José a seus irmãos: Peço-vos, chegai-vos a mim. E chegaram-se. Então, disse ele: Eu *sou* José, vosso irmão, a quem vendestes para o Egito.

⁵ Agora, pois, não vos entristeçais, "nem vos pese aos vossos olhos por me haverdes vendido para cá; porque, para conservação da vida, Deus me enviou diante da vossa face.

⁶ Porque já houve dois anos de fome no meio da terra, e ainda *restam* cinco anos em que não haverá lavoura nem sega.

⁷ Pelo que Deus me enviou diante da vossa face, para conservar vossa sucessão na terra e para guardar-vos em vida por um grande livramento.

⁸ Assim, não *fostes* vós *que* me enviastes para cá, senão Deus, que me tem posto por pai de Faraó, ^be por senhor de toda a sua casa, e como ^cregente em toda a terra do Egito.

⁹ Apressai-vos, e subi a meu pai, e dizei-lhe: Assim tem dito o teu filho José: Deus me tem posto por senhor em toda a terra do Egito; desce a mim e não te demores.

¹⁰ E habitarás na terra de Gósen ^ee estarás perto de mim, tu e os teus filhos, e os filhos dos teus filhos, e as tuas ovelhas, e as tuas vacas, e tudo o que tens.

¹¹ E ali te sustentarei, porque ainda *haverá* cinco anos de fome, para que não pereças de pobreza, tu, e tua casa, e tudo o que tens.

¹² E eis que vossos olhos vêem, e os olhos de meu irmão Benjamim, *que é* minha boca que vos fala.

¹³ E fazei saber a meu pai toda a minha glória no Egito e tudo o que tendes visto; ^de apressai-vos a fazer descer meu pai para cá.

¹⁴ E lançou-se ao pescoço de Benjamim, seu irmão, e chorou; e Benjamim chorou *também* ao seu pescoço.

Faraó ouve falar dos irmãos de José

¹⁵ E beijou todos os seus irmãos e chorou sobre eles; e, depois, seus irmãos falaram com ele.

¹⁶ E a nova ouviu-se na casa de Faraó, dizendo: Os irmãos de José são vindos; e pareceu bem aos olhos de Faraó e aos olhos de seus servos.

^a 44.23: Gn 43.3,5 ^b 44.25: Gn 43.2 ^c 44.27: Gn 30.23; 35.18; 46.19 ^d 44.28: Gn 37.33 ^e 44.32: Gn 43.9 ^f 45.5: Gn 37.28; 2Cr 2.7 ^g 45.8: Jo 19.11; Gn 41.43

¹⁴ ou governador ^h 45.10: Gn 46.29; 47.1,6; Êx 8.22; 9.26 ⁱ 45.13: At 7.14

existem outros em que devemos falar, ainda que possa haver sérias repercussões. Ao enfrentar uma situação que precise de uma voz forte e ação corajosa, lembre-se de Judá e fale mais alto.

44.32,33 - Judá prometeu a Jacó que garantiria a segurança do jovem Benjamim (43.9). Agora Judá tinha a chance de manter sua promessa. Tornar-se escravo era um destino terrível, mas Judá estava determinado a manter sua palavra e mostrou grande coragem ao cumpri-la. Aceitar uma responsabilidade significa leva-la adiante com determinação e firmeza, a despeito do sacrifício pessoal.

44.33 - José queria ver se o coração dos seus irmãos havia mudado, então testou o modo como tratavam uns aos outros. Judá, aquele que dera continuidade ao plano para vender José (37.27), agora tomava o lugar de Benjamim para receber a pu-

nição, a fim de que Benjamim pudesse retornar a seu pai. Este ato corajoso convenceu José de que seus irmãos haviam dramaticamente mudado para melhor.

45.4-8 - Deus usou até as más ações dos irmãos de José para cumprir seu plano definitivo. Ele enviou José adiante para preservar vidas, salvar o Egito e preparar o caminho para o início da nação de Israel. Deus é soberano. Seus planos não são ditados por ações humanas. Quando outros intentaram mal contra você, lembre-se que eles são apenas ferramentas do Deus. Como disse José a seus irmãos: "Vós bem intentastes mal contra mim, porém Deus o tornou em bem, para fazer como se vê neste dia, para conservar em vida a um povo grande" (50.20).

¹⁷ E disse Faraó a José: Dize a teus irmãos: Fazei isto: carregai os vossos animais, e parti, e tornai à terra de Canaã.

¹⁸ e tornai a vosso pai e a vossas famílias, e vinde a mim; e eu vos darei o melhor da terra do Egito, e comereis a fartura da terra.

¹⁹ A ti, pois, é ordenado: fazei isto: tomai vós da terra do Egito carros para vossos meninos, para vossas mulheres e para vosso pai e vinde.

²⁰ E não vos pese *coisa alguma* das vossas alfaías; porque o melhor de toda a terra do Egito *será* vosso.

²¹ E os filhos de Israel fizeram assim. E José deu-lhes carros, conforme o mandado de Faraó; também lhes deu comida para o caminho.

²² A todos lhes deu, a cada um, mudas de vestes; mas a Benjamim deu trezentas peças de prata e cinco mudas de vestes.

²³ E a seu pai enviou semelhantemente dez jumentos carregados do melhor do Egito, e dez jumentos carregados de trigo, e pão, e comida para seu pai, para o caminho.

²⁴ E despediu os seus irmãos, e partiram; e disse-lhes: Não contendaís pelo caminho.

²⁵ E subiram do Egito e vieram à terra de Canaã, a Jacó, seu pai.

²⁶ Então, lhe anunciaram, dizendo: José ainda vive e ele também é regente em toda a terra do Egito. E o seu coração desmaiou, porque não os acreditava.

²⁷ Porém, havendo-lhe eles contado todas as palavras de José que ele lhes falara, e vendo ele os carros que José enviara para levá-lo, reviveu o espírito de Jacó, seu pai.

²⁸ E disse Israel: Basta; ainda vive meu filho José; eu irei e o verei antes que eu morra.

6. A família de Jacó muda-se para o Egito Jacó e toda a sua família descem ao Egito

46 E partiu Israel com tudo quanto tinha, e veio a Berseba, e ofereceu sacrifícios ao Deus de Isaque, seu pai.

² E falou Deus a Israel em visões, de noite, e disse: Jacó! Jacó! E ele disse: Eis-me aqui.

³ E disse: Eu sou Deus, o Deus de teu pai; não temas descer ao Egito, porque eu te farei ali uma grande nação.

⁴ E descerei contigo ao Egito e certamente te farei tornar a subir; e José porá a sua mão sobre os teus olhos.

⁵ Então, levantou-se Jacó de Berseba; e os filhos de Israel levaram Jacó, seu pai, e seus meninos, e as suas mulheres, nos carros que Faraó enviara para o levar.

⁶ E tomaram o seu gado e a sua fazenda que tinham adquirido na terra de Canaã e vieram ao Egito, Jacó e toda a sua semente com ele.

⁷ Os seus filhos, e os filhos de seus filhos com ele, as suas filhas, e as filhas de seus filhos, e toda a sua semente levou consigo ao Egito.

⁸ E estes são os nomes dos filhos de Israel, que vieram ao Egito, Jacó e seus filhos: Rúben, o primogênito de Jacó,

⁹ e os filhos de Rúben: Enoque, e Palu, e Hezrom, e Carmi.

¹⁰ E os filhos de Simeão: Jemuel, e Jamim, e Oade, e Jaquim, e Zoar, e Saul, filho de uma mulher cananéia.

¹¹ E os filhos de Levi: Gérson, Coate e Merari.

¹² E os filhos de Judá: Er, e Onã, e Selá, e Perez, e Zerá. Er e Onã, porém, morreram na terra de Canaã; e os filhos de Perez foram Esrom e Hamul.

^{45.18:} Gn 47.6 ^{45.22:} Gn 43.34 ^{45.26:} Jó 9.16; 29.24; Sl 126.1; Lc 24.11,41 ^{46.1:} Gn 21.31; 31.42,53 ^{46.2:} Gn 15.1; Jó 33.15 ^{46.3:} Gn 12.2; Dt 26.5 ^{46.4:} Gn 15.16; 50.1,13,25; Êx 3.8; At 7.15 ^{46.5:} Gn 45.19,27 ^{46.6:} Nm 20.15; Dt 26.5; Js 24.4; Sl 105.23; Is 52.4 ^{46.8:} Êx 1.1; 6.14; Nm 26.5 ^{46.12:} 1Cr 2.3

45.17-20 - José foi rejeitado, seqüestrado, escravizado e aprisionado. Embora seus irmãos tivessem sido infiéis para com ele, José graciosamente os perdoou e compartilhou sua prosperidade. Esta é uma demonstração de como Deus nos perdoa e nos cobre de bondade, ainda que tenhamos pecado contra Ele. Se lhe pedirmos, alcançaremos o mesmo perdão e as mesmas bênçãos.

45.26,27 - Jacó precisava de alguma prova para acreditar na incrível notícia de que José estava vivo. Da mesma forma, Tomé não acreditou que Jesus havia ressuscitado até que pôde vê-lo e tocá-lo (Jô 20.25). É difícil mudar o que acreditamos sem todos os fatos — ou, algumas vezes, até mesmo com fatos. As notícias do Deus podem ser difíceis de acreditar. Nunca perca a esperança de que Ele possui um futuro maravilhosos guardado para a sua vida.

46.3,4 - Os israelitas tornaram-se uma grande nação, e os descendentes de Jacó finalmente retornaram a Canaã. O livro de Êxodo conta a história da escravidão de Israel no Egito por 400 anos (cumprindo-se as palavras do Deus para Abraão em 15.13-16), e o livro de Josué oferece um excitante relato da conquista da terra prometida pelos israelitas.

46.3,4 - Deus ordenou que Jacó deixasse sua casa e viajasse para uma terra estranha e distante, mas o tranquilizou, garantindo que estaria com ele e o protegeria. Quando novas situações ou ambientes assustarem você, reconheça que o modo é normal. No entanto, ser paralisado pelo medo é uma indicação de que você questiona a habilidade de Deus para cuidar de você.

46.4 - Jacó nunca retornou a Canaã, mas Deus prometeu que seus descendentes o fariam. Era promessa de Deus para Jacó que ele morreria no Egito com José ao seu lado e nunca mais sentiria a amargura de ser só.



JACÓ SE MUDA PARA O EGITO

Após a feliz notícia de que José estava vivo, Jacó fez os preparativos e mudou-se com a sua família para o Egito. Ao parar em Berseba, Jacó ofereceu sacrifícios e recebeu do Senhor a certeza de que o Egito era o lugar para onde realmente deveria ir. Jacó se estabeleceu com a família na região de Gósen, na parte noroeste do Egito.

¹³ E os filhos de Issacar: Tola, e Puva, e Jó, e Sinrom.

¹⁴ E os filhos de Zebulom: Serede, e Elom, e Jaleel.

¹⁵ Estes *são* os filhos de Léia, que deu a Jacó em Padã-Arã, com Diná, sua filha; todas as almas de seus filhos e de suas filhas *foram* trinta e três.

¹⁶ E os filhos de Gade: Zifion, e Hagi, e Suni, e Esbom, e Eri, e Arodi, e Areli.

¹⁷ E os filhos de Aser: Imna, e Isvá, e Isvi, e Berias, e Será, a irmã deles; e os filhos de Berias: Héber e Malquiel.

¹⁸ Estes são os filhos de Zilpa, 'a qual Labão deu à sua filha Léia e que deu a Jacó estas dezesseis almas.

¹⁹ Os filhos de Raquel, mulher de Jacó: José e Benjamim.

²⁰ E nasceram a José na terra do Egito Manassés e Efraim, que lhe deu Asenate, 'filha de Potifera, sacerdote de Om.

²¹ E os filhos de Benjamim: Belá, e Bequer, e Asbel, e Gera, e Naamá, e Eí, e Rôs, e Mupim, e Hupim, e Arde.

²² Estes são os filhos de Raquel, que nasceram a Jacó, ao todo catorze almas.

²³ E o filho de Dã: Husim.

²⁴ E os filhos de Naftali: Jazeel, e Guni, e Jezer, e Silém.

²⁵ Estes são os filhos de Bila, 'a qual Labão deu à sua filha Raquel e que deu estes a Jacó; todas as almas foram sete.

²⁶ Todas as almas que vieram com Jacó ao Egito, que descenderam dele, fora as mulheres dos filhos de Jacó, todas foram sessenta e seis almas.

²⁷ E os filhos de José, que lhe nasceram no Egito, eram duas almas. Todas as almas da casa de Jacó, que vieram ao Egito, *foram* setenta.

O encontro de José com seu pai

²⁸ E Jacó enviou Judá diante da sua face a José, para o encaminhar a Gósen; e chegaram à *"terra de Gósen*.

²⁹ Então, José aprontou o seu carro e subiu ao encontro de Israel, seu pai, a Gósen. E, mostrando-se-lhe, lançou-se ao seu pescoço e chorou sobre o seu pescoço, longo tempo.

³⁰ E Israel disse a José: Morra eu agora, 'pois já tenho visto o teu rosto, que ainda vives.

³¹ Depois, disse José a seus irmãos e à casa de seu pai: Eu subirei, e anunciarei a Faraó, e lhe direi: Meus irmãos e a casa de meu pai, que *estavam* na terra de Canaã, vieram a mim.

³² E os varões *são* pastores de ovelhas, porque são ho-

mens de gado, e trouxeram consigo as suas ovelhas, e as suas vacas, e tudo o que têm.

³³ Quando, pois, acontecer que Faraó vos chamar e disser: 'Qual é o vosso *"negócio*?

³⁴ Então, direis: 'Teus servos foram homens de gado desde a nossa mocidade até agora, tanto nós como os nossos pais; para que habiteis na terra de Gósen, porque todo o pastor de ovelhas é abominação para os egípcios.

José anuncia a Faraó a chegada de seu pai

47 Então, veio José, e anunciou a Faraó, e disse: Meu pai, e os meus irmãos, e as suas ovelhas, e as suas vacas, com tudo o que têm, chegaram da terra de Canaã, *"e eis que estão* na terra de Gósen.

² E *"tomou* uma parte de seus irmãos, a *saber*, cinco varões, e os pôs diante de Faraó.

³ Então, disse Faraó a seus irmãos: Qual é o vosso negócio? E eles disseram a Faraó: Teus servos *são* pastores de ovelhas, tanto nós como nossos pais.

⁴ Disseram mais a Faraó: 'Viemos para peregrinar nesta terra; porque não há pasto para as ovelhas de teus servos, porquanto a fome é grave na terra de Canaã; agora, pois, rogamos-te que teus servos habitem na terra de Gósen.

⁵ Então, falou Faraó a José, dizendo: Teu pai e teus irmãos vieram a ti.

⁶ A terra do Egito está diante da tua face; no melhor da terra fazes habitar teu pai e teus irmãos; habitem na terra de Gósen; e, se sabes que entre eles há homens *"valentes*, os porás por maiores do *"gado*, sobre o que eu tenho.

⁷ E trouxe José a Jacó, seu pai, e o pôs diante de Faraó; e Jacó abençoou a Faraó.

⁸ E Faraó disse a Jacó: Quantos *são* os dias dos anos de tua vida?

⁹ E Jacó disse a Faraó: Os dias dos anos das minhas peregrinações *são* cento e trinta anos; 'poucos e maus foram os dias dos anos da minha vida e não chegaram aos dias dos anos da vida de meus pais, nos dias das suas peregrinações.

¹⁰ E Jacó abençoou a Faraó e saiu de diante da face de Faraó.

¹¹ E José fez habitar a seu pai e seus irmãos e deu-lhes possessão na terra do Egito, no melhor da terra, na terra de Ramessés, 'como Faraó ordenara.

¹² E José sustentou de pão a seu pai, e a seus irmãos, e a toda a casa de seu pai, segundo as suas famílias.

^{146.18:} Gn 29.24; 30.10 ^{146.20:} Gn 41.50 ^{146.25:} Gn 29.29 ^{146.27:} Dt 10.22; At 7.14 ^{146.28:} Gn 47.1 ^{146.30:} Lc 2.29-30 ^{146.33:} Gn 47.3 ¹¹⁵ ou ocupação ^{146.34:} Gn 30.35; 37.12; Êx 8.26 ^{147.1:} Gn 46.28 ^{147.2:} At 7.13 ^{147.4:} Gn 15.13; Dt 26.5; Sl 105.23; Is 52.4 ¹¹⁶ ou aptos ^{147.6:} 1Cr 27.29; Êx 1.11 ^{147.9:} Gn 25.7-8; 35.28 ^{147.11:} Gn 47.6

46.31-34 - Jacó mudou-se com toda a família para o Egito, mas eles quiseram viver separados dos egípcios. Para assegurar isto, José instruiu-os a deixar Faraó saber que eles eram pastores. Embora Faraó pudesse simpatizar com os pastores (pois descendia provavelmente da linhagem nômade dos hicsos), a cultura egípcia não os aceitaria entre eles. A estratégia funcionou e a família de Jacó pôde se beneficiar da generosidade de Faraó, como também do preconceito dos egípcios.

47.1-6 - A fidelidade de José teve influência sobre toda a sua família. Quando estava na cova e na prisão, José deve ter questionado a respeito do seu futuro. Entretanto, ao invés de desesperar-se, ele fielmente obedeceu a Deus e fez o que era certo. Nestes versículos vemos um dos fascinantes resultados. Nem sempre podemos ver os efeitos de nossa fé, mas podemos estar certos de que Deus honrará a nossa fidelidade.

Como José comprou toda a terra do Egito para Faraó

¹³ E não havia pão em toda a terra, porque a fome era mui grave; de maneira que a terra do Egito e a terra de Canaã desfaleciam por causa da fome.

¹⁴ Então, José recolheu todo o dinheiro que se achou na terra do Egito e na terra de Canaã, pelo trigo que compravam; e José trouxe o dinheiro à casa de Faraó.

¹⁵ Acabando-se, pois, o dinheiro na terra do Egito e na terra de Canaã, vieram todos os egípcios a José, dizendo: Dá-nos pão; por que morreremos em tua presença? Porquanto o dinheiro nos falta.

¹⁶ E José disse: Dai o vosso gado, e eu vo-lo darei por vosso gado, se falta o dinheiro.

¹⁷ Então, trouxeram o seu gado a José; e José deu-lhes pão em troca de cavalos, e das ovelhas, e das vacas, e dos jumentos; e os sustentou de pão aquele ano por todo o seu gado.

¹⁸ E, acabado aquele ano, vieram a ele no segundo ano e disseram-lhe: Não ocultaremos ao meu senhor que o dinheiro é acabado, e meu senhor possui os animais; nenhuma outra coisa nos ficou diante da face de meu senhor, senão o nosso corpo e a nossa terra.

¹⁹ Por que morreremos diante dos teus olhos, tanto nós como a nossa terra? Compra-nos a nós e à nossa terra por pão, e nós e a nossa terra seremos servos de Faraó; dá semente para que vivamos e não morramos, e a terra não se desole.

²⁰ Assim, José comprou toda a terra do Egito para Faraó, porque os egípcios venderam cada um o seu campo, porquanto a fome era extrema sobre eles; e a terra ficou sendo de Faraó.

²¹ E, quanto ao povo, fê-lo passar às cidades, desde uma extremidade da terra do Egito até à outra extremidade.

²² Somente a terra dos sacerdotes não a comprou, porquanto os sacerdotes tinham porção de Faraó e eles comiam a sua porção que Faraó lhes tinha dado; por isso, não venderam a sua terra.

²³ Então, disse José ao povo: Eis que hoje vos tenho comprado a vós e a vossa terra para Faraó; eis aí tendes semente para vós, para que semeeis a terra.

²⁴ Há de ser, porém, que das colheitas dareis o quinto a Faraó, e as quatro partes serão vossas, para semente do campo, e para o vosso mantimento, e dos que estão nas vossas casas, e para que comam vossos meninos.

²⁵ E disseram: A vida nos tens dado; achemos graça aos olhos de meu senhor e seremos servos de Faraó.

²⁶ José, pois, pôs isto por estatuto, até ao dia de hoje,

sobre a terra do Egito: que Faraó tirasse o quinto; só a terra dos sacerdotes não ficou sendo de Faraó.

7. Jacó e José morrem no Egito

²⁷ Assim, habitou Israel na terra do Egito, na terra de Gósen, e nela tomaram posseção, e frutificaram, e multiplicaram-se muito.

²⁸ E Jacó viveu na terra do Egito dezesete anos; de sorte que os dias de Jacó, os anos da sua vida, foram cento e quarenta e sete anos.

²⁹ Chegando-se, pois, o tempo da morte de Israel, chamou a José, seu filho, e disse-lhe: Se agora tenho achado graça aos teus olhos, rogo-te que ponhas a tua mão debaixo da minha coxa, e usa comigo de beneficência e verdade; rogo-te que me não enterres no Egito,

³⁰ mas que eu jaza com os meus pais; por isso, me levarás do Egito e me sepultarás na sepultura deles. E ele disse: Farei conforme a tua palavra.

³¹ E disse ele: Jura-me. E ele jurou-lhe; e Israel inclinou-se sobre a cabeceira da cama.

Jacó adoece

48 E aconteceu, depois destas coisas, que disseram a José: Eis que teu pai está enfermo. Então, tomou consigo os seus dois filhos, Manassés e Efraim.

² E um deu parte a Jacó e disse: Eis que José, teu filho, vem a ti. E esforçou-se Israel e assentou-se sobre a cama.

³ E Jacó disse a José: "O Deus Todo-poderoso me apareceu em Luz, na terra de Canaã, e me abençoou,

⁴ e me disse: Eis que te farei frutificar e multiplicar, e te porei por multidão de povos, e darei esta terra à tua semente depois de ti, em posseção perpétua.

⁵ Agora, pois, os teus dois filhos, que te nasceram na terra do Egito, antes que eu viesse a ti no Egito, são meus; Efraim e Manassés serão meus, como Rúben e Simeão.

⁶ Mas a tua geração, que gerarás depois deles, será tua; segundo o nome de seus irmãos serão chamados na sua herança.

⁷ Vindo, pois, eu de Padã, me morreu Raquel na terra de Canaã, no caminho, quando ainda ficava um pequeno espaço de terra para vir a Efrata; e eu a sepultei ali, no caminho de Efrata, que é Belém.

⁸ E Israel viu os filhos de José e disse: Quem são estes?

⁹ E José disse a seu pai: Eles são meus filhos, que Deus me tem dado aqui. E ele disse: Peço-te, traze-mos aqui, para que os abençoe.

^{47.13}: Gn 41.30-31 ^{47.19}: Jó 2.4; Lm 1.1 ^{47.27}: Êx 1.7,12; Dt 10.22; Ne 9.23 ^{47.29}: Gn 24.2 ^{47.30}: Gn 50.5,13 ^{48.3}: Gn 28.13,19; 35.6 ^{48.4}: Gn 17.8; Am 9.14-15
^{48.5}: Gn 41.50,52; 1Cr 5.1 ^{48.7}: Gn 35.16,19 ^{48.9}: Gn 27.4; Hb 11.21

47.29-31 - Jacó fez com que José promettesse enterrá-lo em sua pátria. Poucas coisas eram escritas nesta cultura, assim, a palavra da pessoa possuía tanta força quanto um contrato escrito nos dias de hoje. Atualmente, as pessoas parecem achar fácil dizer: "Eu não quis dizer isto". O povo de Deus, no entanto, deve falar e viver a verdade. Que suas palavras sejam tão confiáveis quanto um contrato escrito.

48.8-20 - Jacó deu a Efraim a maior bênção, ao invés de dá-la a seu irmão mais velho, Manassés. Diante da objeção de José, Jacó explicou que Deus lhe havia dito que Efraim viria a ser o maior. Deus frequentemente trabalha de forma inesperada. Quando escolhe pessoas para cumprir seus planos, Ele não vê a aparência, tradição ou posição, e às vezes nos surpreende escolhendo a pessoa menos óbvia, segundo nossa visão humana. Deus

¹⁰ Os olhos, porém, de Israel eram carregados de velhice, já não podia ver bem; e fê-los chegar a ele, e beijou-os e abraçou-os.

Jacó abençoa José e os filhos deste

¹¹ E Israel disse a José: Eu não cuidara ver o teu rosto; e eis que Deus me fez ver a tua semente também.

¹² Então, José os tirou de seus joelhos e inclinou-se à terra diante da sua face.

¹³ E tomou José a ambos, a Efraim na sua mão direita, à esquerda de Israel, e a Manassés na sua mão esquerda, à direita de Israel, e fê-los chegar a ele.

¹⁴ Mas Israel estendeu a sua mão direita e a pôs sobre a cabeça de Efraim, ainda que era o menor, e a sua esquerda sobre a cabeça de Manassés, dirigindo as suas mãos avisadamente, ainda que Manassés era o primogênito.

¹⁵ E abençoou a José e disse: O Deus, em cuja presença andaram os meus pais Abraão e Isaque, o Deus que me sustentou, desde que eu nasci até este dia,

¹⁶ o Anjo que me livrou de todo o mal, abençoe estes rapazes; e seja chamado neles o meu nome e o nome de meus pais Abraão e Isaque; e multipliquem-se, como peixes em multidão, no meio da terra.

¹⁷ Vendo, pois, José que seu pai punha a sua mão direita sobre a cabeça de Efraim, foi mau aos seus

olhos; e tomou a mão de seu pai, para a transpor de sobre a cabeça de Efraim à cabeça de Manassés.

¹⁸ E José disse a seu pai: Não assim, meu pai, porque este é o primogênito; põe a tua mão direita sobre a sua cabeça.

¹⁹ Mas seu pai o recusou e disse: Eu o sei, filho meu, eu o sei; também ele será um povo e também ele será grande; contudo, o seu irmão menor será maior que ele, e a sua semente será uma multidão de nações.

²⁰ Assim, os abençoou naquele dia, dizendo: Em ti Israel abençoará, dizendo: Deus te ponha como a Efraim e como a Manassés. E pôs a Efraim diante de Manassés.

²¹ Depois, disse Israel a José: Eis que eu morro, mas Deus será convosco e vos fará tornar à terra de vossos pais.

²² E eu te tenho dado a ti um pedaço de terra mais que a teus irmãos, o qual tomei com a minha espada e com o meu arco da mão dos amorreus.

Jacó abençoa seus filhos e morre

49 Depois, chamou Jacó a seus filhos e disse: "Ajuntai-vos, e anunciar-vos-ei o que vos há de acontecer nos derradeiros dias;

² ajuntai-vos e ouvi, filhos de Jacó; e ouvi a Israel, vosso pai:

^{148.11:} Gn 37.33,35; 45.26 ^{148.12:} Êx 20.12 ^{148.15:} Gn 17.1; 24.40; Sl 103.4-5 ^{148.16:} Gn 31.11; Is 63.9; Sl 34.22; Nm 26.34,37 ^{148.19:} Dt 33.17
^{148.20:} Rm 4.11-12 ^{148.21:} Gn 50.24; Js 23.14 ^{148.22:} Js 24.32; Jo 4.5 ^{149.1:} Dt 33.1; Nm 24.14; Is 2.2 ^{149.2:} Dt 21.17

SEMELHANÇAS ENTRE JOSÉ E JESUS Gênesis 37—50

José	Semelhança	Jesus
37.3	Seus pais os amavam profundamente	Mateus 3.17
37.2	Pastores das ovelhas de seus pais	João 10.11,27
37.13,14	Enviados pelo pai para os irmãos	Hebreus 2.11
37.4	Odiados pelos irmãos	João 7.5
37.20	Outros conspiraram para prejudicá-los	João 11.53
39.7	Tentados	Mateus 4.1
37.25	Levados ao Egito	Mateus 2.14,15
37.23	Suas capas foram tiradas	João 19.23
37.28	Vendidos pelo preço de escravos	Mateus 26.15
39.20	Presos em cadeias	Mateus 27.2
39.16-18	Falsamente acusados	Mateus 26.59,60
40.2,3	Colocados com dois outros prisioneiros, um foi salvo e o outro perdido Lucas 23.32	
41.46	Ambos tinham 30 anos de idade no início do reconhecimento público Lucas 3.23	
41.41	Exaltados após o sofrimento	Filipenses 2.9-11
45.1-15	Perdoaram os seus ofensores	Lucas 23.34
45.7	Salvaram sua nação	Mateus 1.21
50.20	Deus reverteu em bem o que fizeram para feri-los	1 Coríntios 2.7,8

pode usar você para executar os seus planos ainda que você pense não possuir todas as qualificações.

48.11 - Quando José se tornou escravo, Jacó pensou que seu filho estivesse morto e lamentou em desespero (37.34). Mas o plano de Deus por fim permitiu que Jacó recuperasse não apenas seu filho como também seus netos. As circunstâncias nunca são tão ruins do que são sem a ajuda de Deus. Jacó recuperou seu filho; Jó ganhou uma nova família (Jó 42.10-17); Maria recuperou seu irmão, Lázaro (Jo 11.1-44). Nunca podemos nos desesperar porque pertencemos a um Deus amoroso, e não sabemos o bem que Ele nos proporcionará através de uma situação aparentemente desesperadora.

48.15 - Jacó referiu-se a Deus como pastor de toda a sua vida. Em sua velhice, ele claramente podia ver sua dependência de Deus. Isto marca uma mudança total de atitude, bem diferente daquela em seu tempo de mocidade intrigante e desonesta. Para desenvolver uma atitude como a de Jacó, deixe Deus ser o seu pastor e confie em sua provisão e cuidado. Quando você perceber que todas as boas coisas vêm de Deus, poderá então deixar de tentar agarrá-las por si próprio.

48.20-22 - Jacó estava dando a estes jovens a terra ocupada pelos filisteus e cananeus. Esta bênção se realizou quando as tribos de Efraim e Manassés ocuparam o leste e oeste do rio Jordão (Js 16).

³ Rúben, tu és meu primogênito, minha força e o princípio de meu vigor, o *mais* excelente em alteza e o *mais* excelente em poder.

⁴ Inconstante como a água, não serás o *mais* excelente, porquanto subiste ao leito de teu pai. Então, o contaminaste; subiste à minha cama.

⁵ Simcão e Levi *são* irmãos; ⁶ as suas espadas *são* instrumentos de violência.

⁷ No seu secreto conselho, não entre minha alma; com a sua congregação, minha glória não se ajunte; porque, no seu furor, mataram varões e, na sua teima, arrebataram bois.

⁸ Maldito *seja* o seu furor, pois era forte, e a sua ira, pois era dura; ⁹ eu os dividirei em Jacó e os espalharei em Israel.

¹⁰ Judá, a ti te louvarão os teus irmãos; ¹¹ a tua mão *será* sobre o pescoço de seus inimigos; os filhos de teu pai a ti se inclinarão.

¹² Judá é um leãozinho; ¹³ da presa subiste, filho meu. Encurva-se e deita-se como um leão e como um leão velho; quem o despertará?

¹⁴ O cetro ¹⁵ não se arredará de Judá, nem o legislador dentre seus pés, até que venha Siló; e a ele ¹⁶ se congregarão os povos.

¹⁷ Ele amarrará o seu jumentinho à vide e o filho da sua jumenta, à cepa mais excelente; ele lavará a sua veste no vinho e a sua capa, em sangue de uvas.

¹⁸ Os olhos serão vermelhos de vinho, e os dentes, brancos de leite.

¹⁹ Zebulom ²⁰ habitará no porto dos mares e *será* como porto dos navios; e o seu termo *será* em Sidom.

²¹ Issacar é jumento de fortes ossos, ²² deitado entre dois fardos.

²³ E viu ele que o descanso *era* bom e que a terra era deliciosa, e abaixou o seu ombro para acarretar, e serviu debaixo de tributo.

²⁴ Dã julgará o seu povo, como uma das tribos de Israel.

²⁵ Dã será serpente junto ao caminho, uma vibora junto à vereda, que morde os calcanhares do cavalo e faz cair o seu cavaleiro por detrás.

²⁶ A tua salvação espero, ó SENHOR!

²⁷ Quanto a Gade, ²⁸ uma tropa o acometerá; mas ele o acometerá por fim.

²⁹ De Aser, o seu pão *será* abundante e ele dará delícias reais.

³⁰ Naftali é uma cervas solta; ele dá palavras formosas.

³¹ José é um ramo frutífero, ramo frutífero junto à fonte; seus ramos correm sobre o muro.

³² Os flecheiros lhe deram amargura, ³³ e o flecharam, e o ³⁴ aborteceram.

³⁵ O seu arco, porém, susteve-se no forte, ³⁶ e os braços de suas mãos foram fortalecidos pelas mãos do Valente de Jacó (donde é o Pastor e a Pedra de Israel),

³⁷ pelo Deus de teu pai, o qual te ajudará, e pelo Todo-poderoso, o qual te abençoará com bênçãos dos céus de cima, com bênçãos do abismo que está debaixo, com bênçãos dos peitos e da madre.

³⁸ As bênçãos de teu pai excederão as bênçãos de meus pais, até à extremidade dos outeiros eternos; elas estarão sobre a cabeça de José e sobre o alto da cabeça do que foi separado de seus irmãos.

³⁹ Benjamim é lobo *que* despedaça; ⁴⁰ pela manhã, comerá a presa e, à tarde, repartirá o despojo.

⁴¹ Todas estas *são* as doze tribos de Israel; e isto é o que lhes falou seu pai quando os abençoou; a cada um deles abençoou segundo a sua bênção.

⁴² Depois, ordenou-lhes e disse-lhes: ⁴³ Eu me congrego ao meu povo; sepultai-me, com meus pais, na cova que *está* no campo de Efrom, o heteu,

⁴⁴ na cova que *está* no campo de Macpela, que está em frente de Manre, na terra de Canaã, a qual Abraão

^{49.3}: Gn 35.22; 1Cr 5.1 ^{49.5}: Gn 29.33-34; 34.25,29 ^{49.7}: Js 21.5,7 ^{49.8}: 1Cr 5.2 ^{49.9}: Nm 23.24; Ap 5.5 ^{49.10}: Nm 24.17; Sl 60.7; 108.8; Is 33.22; Is 9.5-6; Lc 1.32-33

¹¹⁹ ou obedecerão ^{49.13}: Dt 33.18; Js 19.10 ¹²⁰ ou pousado entre os currais ^{49.18}: Is 25.9 ^{49.19}: 1Cr 5.18 ^{49.23}: Gn 37.4; 39.20 ¹²¹ ou perseguiram ^{49.24}: Jó 29.20; Sl 18.32,34; Gn 45.10-11; 50.21; Is 28.16 ^{49.27}: Jz 20.21,25 ^{49.29}: Gn 47.30

49.3-28 - Jacó abençoou cada um de seus filhos e depois fez uma predição do futuro de todos eles. O modo como os homens viviam teve um importante papel na bênção e profecia de Jacó. O passado afeta o nosso presente e futuro. Nossas ações de hoje, amanhã, ao amanhecer, terão se tornado parte do passado, e contudo já terão começado a modelar o nosso futuro. Que ações você pode escolher ou evitar a fim de que o seu futuro seja positivamente modelado?

49.4 - O filho mais velho deveria receber uma herança dupla, mas Rúben perdeu esta honra especial. Instável e indigno de confiança, especialmente em seus dias de juventude, ele foi longe demais a ponto de coabitar com uma das concubinas de seu pai. Jacó não podia dar a bênção da primogenitura a um filho tão desonroso.

49.8-12 - Por que Judá — que vendeu José como escravo e tentou defraudar sua nora — foi tão abençoado? Deus havia escolhido Judá para ser o antepassado da linhagem dos reis de Israel (este é o significado de "o cetro não se arredará de Judá"; Gn 49.10), e também isto pode ter acontecido devido à dramática mudança no caráter de Judá (44.33,34). A linhagem de Judá geraria o Messias prometido, Jesus Cristo.

49.10 - A expressão "... até que venha Siló" pode ser entendida como "até a vinda daquele a quem o cetro pertence". O que significa Siló? Esta é uma passagem difícil e muito discutida. Siló

pode ser outro nome para o Messias, porque o seu significado literal é "enviado", e pode se referir também ao Tabernáculo instalado na cidade de Siló (Js 18.1).

49.18 - No meio de sua profecia para Dã, Jacó exclamou: "A tua salvação espero, ó SENHOR!" Ele enfatizava que Dã seria um líder forte somente se a sua confiança estivesse em Deus, não em sua força ou em sua habilidade natural. As pessoas fortes ou talentosas freqüentemente acham mais fácil confiar em si mesmas do que em Deus, que lhes deu os talentos. Lembre-se de agradecer a Deus pelo que você é e o que você tem, para não depositar sua confiança na pessoa errada.

49.22 - José foi realmente frutífero e teve alguns descendentes heróicos, como Josué, que faria os israelitas entrar na terra prometida (Js 1.10,11), e os juizes Débora, Gideão e Jefté (Jz 4.4; 6.11,12; 11.11).

49.23,24 - Estes versículos celebram as ocasiões em que Deus salvou a José quando seus inimigos o atacaram. Com muita freqüência lutamos sozinhos, esquecendo-nos de que Deus pode nos ajudar em nossas batalhas, sejam estas contra homens armados ou forças espirituais. José foi capaz de aproximar-se de Deus quando as adversidades surgiram. Confiar em Deus para obter livramento é demonstração de uma grande fé. Você é capaz de confiar nEle quando sobrevierem a injúria ou a

comprou com aquele campo de Efrom, o heteu, por herança de sepultura.

³¹ Ali, sepultaram Abraão e Sara, sua mulher; ali, sepultaram Isaque e Rebecca, sua mulher; e, ali, eu sequelei Léia.

³² O campo e a cova que *está* nele foram comprados aos filhos de Hete.

³³ Acabando, pois, Jacó de dar mandamentos a seus filhos, encolheu os seus pés na cama, e expirou, e foi congregado ao seu povo.

A lamentação por Jacó e o seu enterro

50 Então, José se lançou sobre o rosto de seu pai, e chorou sobre ele, e o beijou.

² E José ordenou aos seus servos, os médicos, que embalsamassem o seu pai; e os médicos embalsamaram Israel.

³ E cumpriram-se-lhe quarenta dias, porque assim se cumprem os dias daqueles que se embalsamam; e os egípcios o choraram setenta dias.

⁴ Passados os dias de seu choro, falou José à casa de Faraó, dizendo: Se agora tenho achado graça aos vossos olhos, rogo-vos que faleis aos ouvidos de Faraó, dizendo:

⁵ Meu pai me fez jurar, dizendo: Eis que eu morro; em meu sepulcro, que cavei para mim na terra de Canaã, ali me sepultarás. Agora, pois, te peço, que eu suba, para que sequele o meu pai; então, voltarei.

⁶ E Faraó disse: Sobem e sequele o teu pai, como ele te fez jurar.

⁷ E José subiu para sepultar o seu pai; e subiram com ele todos os servos de Faraó, os anciãos da sua casa e todos os anciãos da terra do Egito.

⁸ como também toda a casa de José, e seus irmãos, e a casa de seu pai; somente deixaram na terra de Gósen os seus meninos, e as suas ovelhas, e as suas vacas.

⁹ E subiram também com ele tanto carros como gente a cavalo; e o concurso foi grandíssimo.

¹⁰ Chegando eles, pois, à ¹²eira do espinhal, que *está* além do Jordão, fizeram um grande e gravíssimo pranto; e fez a seu pai um grande pranto por sete dias.

¹¹ E, vendo os moradores da terra, os cananeus, o luto na eira do espinhal, disseram: É este o pranto grande dos egípcios. Por isso, chamou-se o seu nome Abel-Mizraim, que *está* além do Jordão.

¹² E fizeram-lhe os seus filhos assim ⁶como ele lhes ordenara,

¹³ pois os seus filhos o levaram à terra de Canaã e o sepultaram na cova do campo de Macpela, que Abraão tinha comprado com o campo, por herança de sepultura, a Efrom, o heteu, em frente de Manre.

José anima a seus irmãos

¹⁴ Depois, tornou José para o Egito, ele, e seus irmãos, e todos os que com ele subiram a sepultar o seu pai, depois de haver sepultado o seu pai.

¹⁵ Vendo, então, os irmãos de José que o seu pai já estava morto, disseram: Porventura, nos aborrecerá José e nos pagará certamente todo o mal que lhe fizemos.

^{49.30:} Gn 23.3 ^{49.33:} Gn 49.29 ^{50.5:} Gn 47.29 ¹²² ou eira de Atade ^{50.12:} Gn 49.29 ^{50.13:} Gn 23.16; At 7.16

OS FILHOS DE JACÓ E SEUS NOTÁVEIS DESCENDENTES

Os doze filhos de Jacó foram os ancestrais das doze tribos de Israel. Toda a nação de Israel veio destes homens.

Rúben	nenhum
Simeão	nenhum
Levi	Arão, Moisés, Eli, João Batista
Judá	Davi, Jesus
Dã	Sansão
Naftali	Baraque, Elias (?)
Gade	Jefté (?)
Aser	nenhum
Issacar	nenhum
Zebulom	nenhum
José	Josué, Gideão, Samuel
Benjamim	Saul, Ester, Paulo

perseguição? Tais batalhas espirituais exigem um trabalho de equipe entre pessoas corajosas, fiéis, e um Deus poderoso.

50.1-11 - Quando Jacó morreu, aos 147 anos, José chorou e lamentou por meses. Da mesma forma, quando morre alguém próximo de nós, precisamos de um longo tempo para lidar com o nosso pesar. Chorar e compartilhar nossos sentimentos ajuda-nos em nossa recuperação. Permita a si mesmo e aos outros a liberdade de lamentar a perda de um ente querido, e dê a si mesmo tempo suficiente para completar este processo de aflição.

50.2,3 - O embalsamamento era uma prática típica dos egípcios, porém incomum para os pastores nômades. Crendo que o morto seguia para o outro mundo em seu corpo físico, os egípcios embalsamavam os corpos para preservá-los, a fim de poderem habitar no mundo vindouro. A família de Jacó permitiu que ele fosse embalsamado como um sinal de cortesia e respeito para com os egípcios.

50.5 - José tinha provado ser um conselheiro confiável de Faraó. Por sua boa reputação, Faraó praticamente não teve dúvida de que ele retornaria ao Egito após enterrar seu pai em Canaã. Privilégios e liberdade frequentemente são resultados de quanto demonstramos ser confiáveis. Uma vez que a confiança se adquire gradualmente, aproveite cada oportunidade para provar que é confiável, até nos pequenos detalhes.

50.12,13 - Abraão comprara a caverna no campo de Macpela para enterrar sua esposa Sara (23.1-9). Era para ser um lugar onde sua família inteira pudesse ser enterrada. Jacó era neto de Abraão, e seus filhos retornaram a Canaã para enterrá-lo nesta caverna, junto de Abraão e Isaque. O desejo de Jacó de ser enterrado neste lugar expressava a fé na promessa de Deus de que Ele daria aos seus descendentes a terra de Canaã.

50.15-21 - Agora que Jacó (ou Israel) estava morto, os irmãos temiam a vingança de José. Poderia José realmente tê-los

¹⁶ Portanto, enviaram a José, dizendo: Teu pai mandou, antes da sua morte, dizendo:

¹⁷ Assim direis a José: Perdoa, rogo-te, a transgressão de teus irmãos e o seu pecado, ¹⁸ porque te fizeram mal; agora, pois, rogamos-te que perdoes a transgressão dos servos do Deus de teu pai. E José chorou quando eles lhe falavam.

¹⁸ Depois, vieram também seus irmãos, e prostraram-se diante dele, e disseram: Eis-nos aqui por teus servos.

¹⁹ E José lhes disse: Não temais; porque, porventura, ²⁰ *estou eu em lugar de Deus?*

²⁰ Vós bem intentastes mal contra mim, *porém* Deus o tornou em bem, para fazer como se vê neste dia, ²¹ para conservar em vida a um povo grande.

²¹ Agora, pois, não temais; ²² eu vos sustentarei a vós e

a vossos meninos. Assim, os consolou e falou segundo o coração deles.

A morte de José

²² José, pois, habitou no Egito, ele e a casa de seu pai; e viveu José cento e dez anos.

²³ E viu José os filhos de Efraim, da terceira geração; também ²⁴ os filhos de Maquir, filho de Manassés, nasceram sobre os joelhos de José.

²⁴ E disse José a seus irmãos: Eu morro, ²⁵ mas Deus certamente vos visitará e vos fará subir desta terra para a terra que jurou a Abraão, a Isaque e a Jacó.

²⁵ E José fez jurar os filhos de Israel, dizendo: Certamente, vos visitará Deus, e fareis transportar os meus ossos daqui.

²⁶ E morreu José da idade de cento e dez anos; e o embalsamaram e o puseram num caixão no Egito.

¹⁶50.17: Mt 6.12, 14; 18.35; Lc 17.3-4; Ef 4.32; Cl 3.13; Tg 5.16 ¹⁷50.19: Gn 45.8; Jô 34.29 ¹⁸50.20: At 2.23; 3.18 ¹⁹50.21: Mt 5.44 ²⁰50.23: Jô 42.16; Nm 32.39
²¹50.24: Êx 3.16; Gn 15.18; 26.3; 35.2 ²²50.25: Êx 13.19; Js 24.32; Hb 11.22

perdoado por ter sido vendido por eles como escravo? José não somente os perdoara mas também lhes assegurou que cuidaria deles e de suas famílias. O perdão de José foi completo. Ele demonstrou como Deus graciosamente nos aceita, embora não mereçamos. Porque Deus nos perdoa até quando nós o ignoramos ou rejeitamos, deveríamos graciosamente perdoar os outros.

50.20 - Deus tornou em bem a má atitude dos irmãos de José, a falsa acusação da esposa de Potifar, a negligência do capitão da guarda e os sete anos de escassez. As experiências da vida de José ensinaram-lhe que Deus pode transformar o mal em bem para aqueles que nEle confiam. Você confia em Deus o suficiente para esperar com paciência que Ele transforme em bem as situações ruins? Você pode confiar nEle porque, como José aprendeu, Deus prevalece sobre as más intenções das pessoas para realizar os seus propósitos.

50.24 - José estava pronto para morrer. Ele não tinha dúvidas de que Deus manteria sua promessa e um dia conduziria os israelitas de volta para sua pátria. Que grande exemplo! O segredo deste tipo de fé é uma vida inteira de confiança em Deus. Sua fé é como

um músculo — desenvolve-se com exercício, ganha força com o tempo. Após toda uma vida exercitando a confiança, sua fé poderá ser tão forte quanto a de José. Dai, em sua morte, você poderá confiar que Deus cumprirá todas as promessas para você e para aqueles que viverem depois de você e forem fiéis a Ele.

50.24 - Este verso estabelece o cenário para o que começaria em Êxodo e viria a se completar em Josué. Deus iria fazer da família de Jacó uma grande nação, tirando-os do Egito e levando-os para a terra que lhes havia prometido. A nação confiaria fielmente nesta promessa, e José enfatizou sua convicção de que Deus a cumpriria.

50.26 - O livro de Gênesis nos oferece ricas descrições da vida de grandes homens e mulheres que caminharam com Deus. Algumas vezes eles foram bem-sucedidos e constantemente falharam. Ainda assim aprendemos muito lendo a biografia destas pessoas. Onde eles conseguiram motivação e coragem? Eles perceberam que Deus era com eles apesar de suas imperfeições. Tomar conhecimento disto deveria nos encorajar a ser fiéis a Deus, confiar em sua direção e utilizar o potencial que Ele nos tem dado.

ÊXODO

José morre
1805 a.C.
(1640 a.C.)

E S C R A V I D ã O N O E G I T O

INFORMAÇÕES ESSENCIAIS

PROPÓSITO:

Registrar os acontecimentos da libertação de Israel do Egito e seu desenvolvimento como nação.

AUTOR:

Moisés.

DATA:

1450 — 1410 a.C.,

aproximadamente a mesma data de Gênesis.

ONDE FOI ESCRITO:

No deserto, durante as peregrinações de Israel, em algum lugar da península do Sinai.

PANORAMA:

Egito. O povo de Deus, tendo uma vez sido favorecido na terra, é agora escravo. Deus está prestes a libertá-lo.

VERSÍCULOS-CHAVE:

"E disse o SENHOR: Tenho visto atentamente a aflição do meu povo, que está no Egito, e tenho ouvido o seu clamor por causa dos seus exatores, porque conheci as suas dores [...] Vem agora, pois, e eu te enviarei a Faraó, para que tires o meu povo, os filhos de Israel, do Egito" (3.7,10).

PESSOAS-CHAVE:

Moisés, Miriã, Faraó, a filha de Faraó, Jetro, Arão, Josué e Bezalel.

LUGARES-CHAVE:

Egito, Gósen, rio Nilo, Midiã, mar Vermelho, península do Sinai e monte Sinai.

CARACTERÍSTICAS

PARTICULARES:

Êxodo relata mais milagres do que qualquer livro do Antigo Testamento e é notório por conter os Dez Mandamentos.



LEVANTE-SE... deixe... saia — estas são boas palavras para os presos ou escravizados. Alguns, no entanto, resistem à ordem para marchar, preferindo o ambiente a que estão acostumados a deparar-se com o novo e desconhecido. Não é fácil trocar a confortável segurança do conhecido por um futuro incerto. E se Deus nos der a ordem para marchar? Seguiremos a sua liderança? Êxodo relata uma série de chamados de Deus e as respostas de seu povo.

Quatrocentos anos haviam se passado desde que a família de José se mudara para o Egito. Estes des-

cendentes de Abraão agora tinham aumentado o seu número para mais de dois milhões. Para o novo Faraó, os hebreus eram estrangeiros, e seu número tornava-se assustador. Faraó decidiu escravizá-los, temendo uma virada na balança do poder. Este foi seu maior erro, pois Deus veio socorrer o seu povo.

Por meio de uma série de acontecimentos notáveis, um menino hebreu, chamado Moisés, veio a ser príncipe no palácio de Faraó e mais tarde um exilado em terras desérticas. Deus visitou Moisés na misteriosa sarça de fogo ardente. Moisés tentou argumentar, mas acabou concordando em retornar ao Egito para liderar a libertação do povo de Israel. Faraó foi confrontado e, após um ciclo de pragas e promessas feitas e quebradas, Israel foi libertado de seu cativeiro.

Não foi tarefa fácil mobilizar esta massa humana. Mas eles marcharam para fora do Egito, pelo mar Vermelho, e entraram no deserto seguindo a Moisés e as colunas de nuvem e de fogo. Apesar da contínua evidência do amor e poder de Deus, o povo queixou-se e começou a sentir falta de seus dias no Egito. Deus supriu suas necessidades físicas e espirituais com alimentos e local para adoração, mas também julgou-os por sua desobediência e incredulidade. Durante um dramático encontro com Moisés no Sinai, Deus entregou suas leis para um viver correto.

Deus guiou Moisés e a nação de Israel do mesmo modo que deseja nos guiar. Será que Ele está preparando você para uma tarefa específica? Ele estará com você; obedeça-lhe. Será que Ele está libertando-o de um inimigo ou uma tentação? Confie nEle e faça o que Ele mandar. Você já ouviu suas claras direções morais? Leia, estude e siga a sua Palavra. Será que você não está sendo chamado para uma verdadeira adoração? Descubra a presença de Deus em sua vida, no lar e na congregação dos crentes. Êxodo é a maravilhosa história da direção de Deus. Leia-o com a determinação de seguir a Deus por onde quer que Ele o guie.

Nascimento de Moisés 1526 (1350)	Êxodo do Egito 1446 (1280)	Os Dez Mandamentos são entregues 1445 (1279)	Israel entra em Canaã 1406 (1240)	Os juizes começam a governar 1375 (1220)
---	-------------------------------------	--	--	--

ESBOÇO

A. ISRAEL NO EGITO (1.1—12.30)

1. Escravidão no Egito
2. Deus escolhe Moisés
3. Deus envia Moisés a Faraó
4. Pragas atingem o Egito
5. A Páscoa

Quando os israelitas foram escravizados no Egito, Deus ouviu seus clamores e os resgatou. Podemos confiar que Ele ainda ouve o clamor do seu povo. Assim como Deus libertou os israelitas de seus captores, Ele também nos liberta do pecado, da morte e do mal.

B. ISRAEL NO DESERTO (12.31—18.27)

1. O êxodo
2. A travessia do mar
3. A murmuração no deserto

Após cruzarem o mar Vermelho, os israelitas tornaram-se briguentos e descontentes. Com frequência, o mesmo acontece conosco, pois é fácil reclamar quando algo vai mal. Os cristãos ainda passam por lutas, mas jamais devem permitir que as dificuldades e circunstâncias desagradáveis impeçam-nos de confiar em Deus.

C. ISRAEL NO SINAI (19.1—40.38)

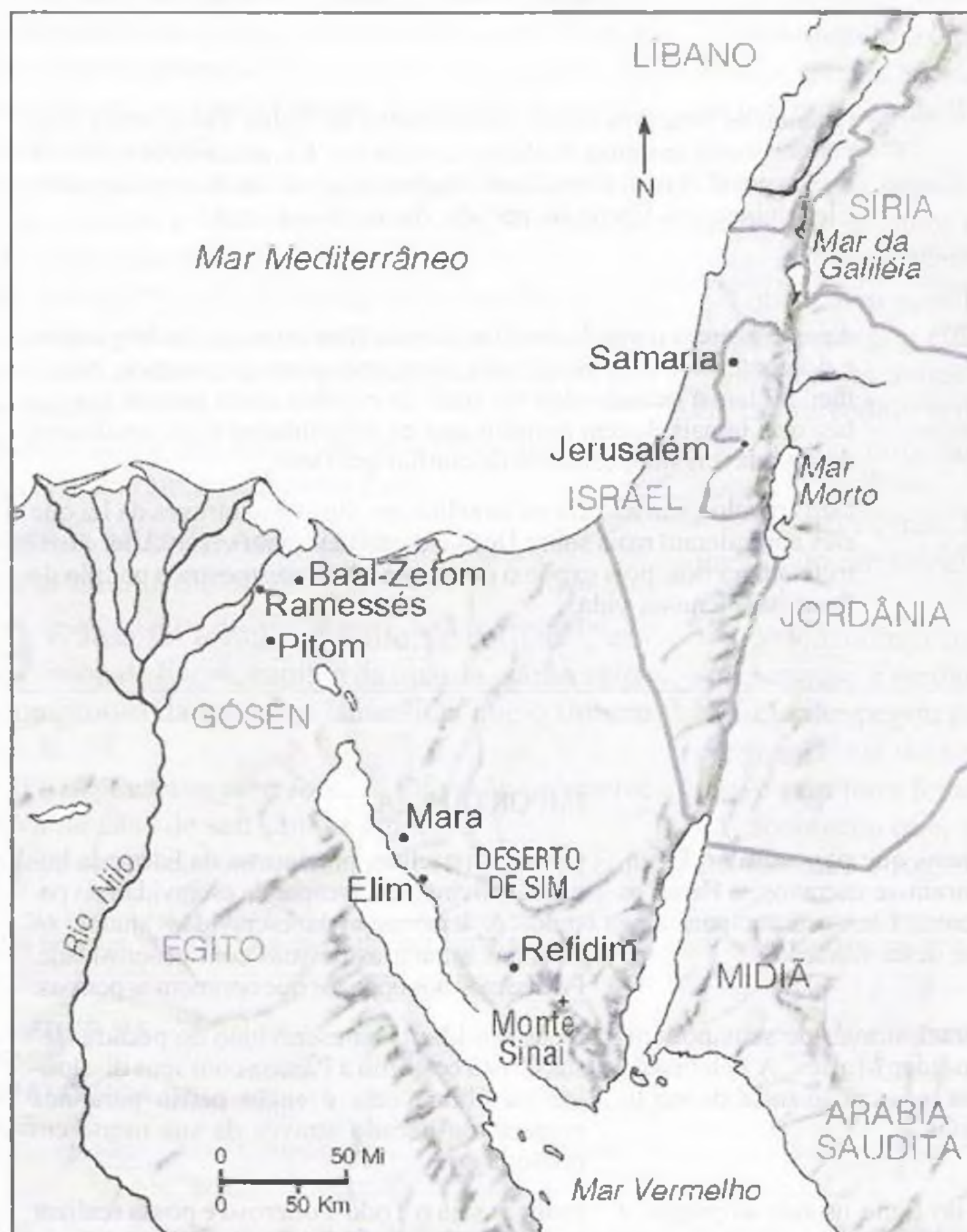
1. A entrega da Lei
2. As instruções para o Tabernáculo
3. A Lei é quebrada
4. A construção do Tabernáculo

Deus revelou sua lei para os israelitas no Sinai. Foi através da lei que eles aprenderam mais sobre Deus e como deveriam viver. A lei é instrutiva para nós, pois expõe o nosso pecado e nos mostra o padrão de Deus para a nossa vida.

MEGATEMAS

TEMA	EXPLICAÇÃO	IMPORTÂNCIA
<i>Escravidão</i>	Durante os 400 anos que passaram no Egito, os israelitas tornaram-se escravos, e Faraó os oprimiu cruelmente. Eles oraram para que Deus os libertasse desta situação.	Como os israelitas, precisamos da liderança humana e divina para escapar da escravidão do pecado. A lembrança da escravidão ajudou os israelitas a tratar as pessoas com generosidade. Precisamos nos opor aos que oprimem as pessoas.
<i>Resgate/Redenção</i>	Deus resgatou Israel através de seus poderosos milagres e do líder Moisés. A celebração da Páscoa era uma recordação anual de sua libertação da escravidão.	Deus nos liberta da escravidão do pecado. Jesus Cristo celebrou a Páscoa com seus discípulos na última ceia e então partiu para nos resgatar do pecado através da sua morte em nosso lugar.
<i>Direção</i>	Deus tirou Israel do Egito usando as pragas, a coragem heróica de Moisés, o milagre do mar Vermelho e os Dez Mandamentos. Deus é o guia de confiança.	Embora seja o Todo-Poderoso e possa realizar milagres, Deus costuma guiar-nos através de sábia liderança e esforço de equipe. Sua Palavra nos dá sabedoria para tomarmos decisões diárias e administrarmos nossas vidas.
<i>Os Dez Mandamentos</i>	O sistema da lei de Deus possuía três partes: os Dez Mandamentos, contendo os absolutos da vida moral e espiritual; a lei civil, que fornecia regras para conduzir a vida; e a lei cerimonial, que se constituía nos padrões para a construção do Tabernáculo e para a adoração regular.	Deus estava ensinando a Israel a importância da responsabilidade. Quando obedeciam às condições da lei, Ele os abençoava; do contrário, Ele os punia ou permitia que calamidades acontecessem. Muitos grandes países do mundo possuem suas leis baseadas no sistema moral estabelecido no livro de Êxodo. A moral de Deus é válida até os dias de hoje.
<i>A Nação</i>	Deus fundou a nação de Israel para ser a fonte de verdade e salvação para todo o mundo. O relacionamento com seu povo era amoroso, porém firme. Os israelitas não possuíam exércitos, escolas, governadores, prefeitos ou polícia quando saíram do Egito. Deus precisou instruí-los em suas leis constitucionais e práticas diárias. Ele lhes mostrou como adorar e ter feriados nacionais.	A recém-formada nação de Israel possuía todas as características comportamentais dos cristãos de hoje. Costumamos ser desorganizados, algumas vezes rebeldes, e outras, vitoriosos. Deus e a sua Palavra ainda são nossos únicos guias. Se nossas igrejas refletirem a liderança de Deus, elas serão eficientes no que diz respeito a servi-lo.

LUGARES-CHAVE EM ÊXODO



As fronteiras e os nomes modernos são mostrados em cinza.

1 Gósen Esta área foi dada a Jacó e sua família quando eles se mudaram para o Egito (Gn 47.5,6). Ela tornou-se a terra dos hebreus durante 400 anos e permaneceu separada dos principais centros egípcios, uma vez que a cultura egípcia menosprezava os pastores de ovelhas e nômades. Com o passar dos anos, a família de Jacó cresceu e tornou-se uma grande nação (1.7).

2,3 Pitom e Ramessés Durante a estada dos israelitas na terra do Egito, subiu ao trono um Faraó que não tinha respeito pelos descendentes de José, cujo número se multiplicava. Faraó então forçou-os a serem escravos. Por meio do trabalho forçado, foram construídas as cidades de Pitom e Ramessés (1.11).

4 Midiã Moisés, um príncipe egípcio nascido hebreu, matou um egípcio e fugiu para Midiã a fim de se salvar. Tornou-se pastor de ovelhas e casou-se com uma mulher chamada Zipora. Durante este período, Deus o comissionou para o trabalho de

guiar o povo hebreu na saída do Egito (2.15–4.31).

5 Baal-Zefom A escravidão não perduraria, pois Deus havia planejado libertar o seu povo. Após escolher Moisés e Arão como seus porta-vozes diante de Faraó, Deus realizou uma série de milagres dramáticos na terra do Egito para convencer Faraó a libertar os hebreus (5.1–12.33). Quando finalmente ficou livre, toda a nação reuniu as riquezas do Egito (12.34-36). Uma de suas primeiras paradas foi Baal-Zefom (14.2), local onde Faraó os perseguiu, cercando-os contra o mar. Mas Deus repartiu as águas e guiou o povo em seco pelo mar Vermelho. Quando o exército de Faraó tentou alcançá-los, as águas se juntaram sobre eles, alogando-os (14.5-31).

6 Mara Moisés agora conduzia o povo em direção ao sul. A longa jornada pelo deserto incluía altas temperaturas, e o povo ficava sedento. Em Mara, a água encontrada era amarga, mas Deus a tornou doce (15.22-25).

7 Elim Continuando a jornada, os hebreus (agora chamados de "israelitas") foram a Elim, um oásis com doze fontes (15.27).

8 Deserto de Sim Ao sair de Elim, o povo rumou em direção ao deserto de Sim. Ali as pessoas tiveram fome, e Deus lhes providenciou o maná que descia do céu e cobria a terra todas as manhãs (16.1,13-15). O povo comeu do maná até entrar na Terra Prometida.

9 Refidim Moisés levou o povo a Refidim, onde não havia água. Mas Deus miraculosamente providenciou água de uma rocha (17.1,5,6). Ali os israelitas encontraram seu primeiro teste na batalha: foram atacados pelos amalequitas e os derrotaram (17.9-13). O sogro de Moisés, Jetro, aparece com alguns sábios conselhos sobre delegar responsabilidades (18).

10 Monte Sinai Deus já havia aparecido a Moisés nesta montanha quando lhe deu a missão de guiar Israel (3.1-10). Agora, Moisés retornava com o povo de Deus. Por quase um ano os israelitas acamparam ao pé do monte Sinai. Durante esse tempo, Deus lhes concedeu os Dez Mandamentos, bem como as outras leis para uma vida íntegra. Além disso, Ele forneceu o projeto para a construção do Tabernáculo (19–40). Deus estava formando uma nação santa, preparada para viver para Ele e servir somente a Ele.

A. ISRAEL NO EGITO (1.1—12.30)

José levou sua família para o Egito e ali a protegeu. No entanto, após sua morte, o número dos israelitas multiplicou-se e eles foram escravizados. Deus então preparou Moisés para libertar seu povo da escravidão e tirá-los do Egito. Para ajudar Moisés, Deus lançou dez pragas sobre o país, após as quais Faraó liberou o povo. Na noite anterior ao grande êxodo, a nova nação de Deus celebrou a Páscoa. Como fez a Israel no Egito, Deus também nos liberta do pecado, da morte e do mal.

1. Escravidão no Egito

Os descendentes de Jacó no Egito

1 Estes, pois, são "os nomes dos filhos de Israel, que entraram no Egito com Jacó; cada um entrou com sua casa:

² Rúben, Simeão, Levi e Judá;

³ Issacar, Zebulom e Benjamim;

⁴ Dã, Naftali, Gade e Aser.

⁵ Todas as almas, pois, que descenderam de Jacó foram "setenta almas; José, porém, estava no Egito.

⁶ Sendo, pois, José falecido, e todos os seus irmãos, e toda aquela geração,

⁷ os filhos de Israel frutificaram, e aumentaram muito, e multiplicaram-se, e foram fortalecidos grandemente; de maneira que a terra se encheu deles.

⁸ Depois, levantou-se um novo rei sobre o Egito, que não conhecera a José,

⁹ o qual disse ao seu povo: Eis que o povo dos filhos de Israel é muito e mais poderoso do que nós.

^{1.1}: Gn 46.8 ^{1.5}: Gn 46.27; Dt 10.22 ^{1.7}: Gn 46.3; Dt 26.5; Sl 105.24; Al 7.17 ^{1.10}: Pv 21.30; Al 7.19 ¹ ou tarefas ^{1.11}: Gn 15.13; 47.11; Êx 3.7; Dt 26.6; Sl 81.6 ^{1.14}: Êx 2.23; 6.9 ^{1.17}: Dn 3.18; 6.13; Al 5.29

¹⁰ Eia, usemos sabiamente para com ele, para que não se multiplique, e aconteça que, vindo guerra, ele também se ajunte com os nossos inimigos, e peleje contra nós, e suba da terra.

¹¹ E os egípcios puseram sobre eles maiores de tributos, para os afligirem com suas cargas. E edificaram a Faraó cidades de tesouros, Pitom e Ramessés.

¹² Mas, quanto mais os afligiam, tanto mais se multiplicavam e tanto mais cresciam; de maneira que se enfadavam por causa dos filhos de Israel.

¹³ E os egípcios faziam servir os filhos de Israel com dureza;

¹⁴ assim, lhes fizeram amargar a vida com dura servidão, em barro e em tijolos, e com todo o trabalho no campo, com todo o seu serviço, em que os serviam com dureza.

As parteiras poupam a vida aos recém-nascidos

¹⁵ E o rei do Egito falou às parteiras das hebréias (das quais o nome de uma era Sifrá, e o nome da outra, Puá)

¹⁶ e disse: Quando ajudardes no parto as hebréias e as virdes sobre os assentos, se for filho, matai-o; mas, se for filha, então, viva.

¹⁷ As parteiras, porém, temeram a Deus e não fizeram como o rei do Egito lhes dissera; antes, conservavam os meninos com vida.

1.1 - Os filhos de Israel, ou israelitas, eram os descendentes de Jacó, cujo nome foi mudado para Israel após ele ter lutado com o anjo (ver Gn 32.24-30). Os israelitas se mudaram para o Egito a convite de José, um dos filhos de Jacó que havia se tornado o grande administrador depois de Faraó. A família de Jacó veio a ser uma grande nação, mas, como estrangeiros e recém-chegados, eles eram um tanto diferente dos egípcios. Os hebreus adoravam a um só Deus; os egípcios, a vários deuses. Os hebreus eram peregrinos; os egípcios possuíam uma cultura profundamente enraizada. Os hebreus eram pastores; os egípcios, construtores. Separados dos egípcios, os hebreus viviam na terra de Gósen, ao norte dos grandes centros culturais do Egito.

1.9,10 - Faraó temia que os israelitas se tornassem numerosos a ponto de ameaçar o seu reinado. Assim, fez dos hebreus escravos, oprimindo-os para impedir o seu crescimento. A escravidão era uma prática antiga utilizada por quase todas as nações para aproveitar os povos conquistados. Desse modo, as grandes pirâmides do Egito foram construídas. Embora Israel não fosse uma nação conquistada, era estrangeiro, e não desfrutava os mesmos direitos dos egípcios.

1.11 - Havia níveis diferentes de escravidão no Egito. Alguns escravos trabalhavam longas horas em buracos de lama enquanto outros possuíam habilidades como carpinteiros, joalheiros e artífices. Apesar dessas diferenças, todos os escravos eram severamente vigiados por carrascos e supervisores inflexíveis, cuja missão era manter os escravos trabalhando o mais rápido possível. Sua especialidade era tornar miserável a vida do escravo.

1.11 - Registros antigos indicam que estas cidades foram construídas em 1290 a.C., sendo este o motivo pelo qual alguns estudiosos acreditam ter o êxodo ocorrido no século XIII. Olhando para outra evidência, no entanto, alguns estudiosos afirmam que os hebreus saíram do Egito em 1446 a.C. Como eles poderiam ter construído duas cidades 150 anos após sua partida?

Estes estudiosos sugerem que Ramessés II, o faraó em 1290 a.C., não construiu as cidades de Pitom e Ramessés. Na verdade, ele renomeou duas cidades que já existiam 150 anos antes. Era uma prática comum do governador egípcio fazer melhorias na cidade e então tomar o crédito pela sua construção, destruindo todos os registros de fundadores anteriores. Veja também a segunda nota em 13.17, 18.

1.12 - Embora os egípcios tentassem subjugar os hebreus, forçando-os ao cativo e maltratando-os, estes se multiplicavam e tornavam-se ainda mais fortes. Quando somos afligidos, podemos nos sentir derrotados, mas isto pode ser um meio de nos fortalecermos e desenvolvermos qualidades que nos prepararão para o futuro. Não podemos ser vencedores a menos que haja problemas a serem vencidos. Seja fiel a Deus nos momentos difíceis, pois mesmo as piores situações podem fazer de nós pessoas melhores.

1.15-17 - Sifrá e Puá devem ter sido supervisoras das parteiras, ou então estas duas receberam menção especial. As parteiras hebréias ajudavam as mulheres a dar à luz e cuidavam do bebê até que a mãe ficasse mais forte. Quando Faraó ordenou que as parteiras matassem os bebês hebreus do sexo masculino, ele estava se dirigindo ao grupo errado. As parteiras tinham o compromisso de ajudar os bebês a nascer, e não de matá-los. Estas mulheres mostraram grande coragem e amor para com Deus arriscando suas vidas ao desobedecer à ordem de Faraó.

1.17-21 - Contrariando as ordens de Faraó, as parteiras poupavam os bebês. Sua fé em Deus deu-lhes grande coragem para tomar a atitude que sabiam ser correta. Neste caso, desobedecer à autoridade estava correto. Deus não deseja que obedecemos às autoridades quando estas requerem que desobedeçamos a Ele ou a sua Palavra. A Bíblia está repleta de exemplos de pessoas dispostas a sacrificar a própria vida para obedecer a Deus ou salvar outras pessoas. Ester e Mardoqueu (Et 3.2; 4.13-16), Sadra-

¹⁸ Então, o rei do Egito chamou as parteiras e disse-lhes: Por que fizestes isto, que guardastes os meninos com vida?

¹⁹ E as parteiras disseram a Faraó: É que as mulheres hebréias não são como as egípcias; porque são vivas e já têm dado à luz os filhos antes que a parteira venha a elas.

²⁰ Portanto, Deus fez bem às parteiras. ²¹ E o povo se aumentou e se fortaleceu muito.

²¹ E aconteceu que, como as parteiras temeram a Deus, estabeleceu-lhes casas.

²² Então, ordenou Faraó a todo o seu povo, dizendo: A todos os filhos que nascerem lançareis no rio, mas a todas as filhas guardareis com vida.

2. Deus escolhe Moisés

O nascimento de Moisés

2 E foi-se “um varão da casa de Levi e casou com uma filha de Levi.

² E a mulher concebeu, e teve um filho, e, vendo que ele era formoso, escondeu-o três meses.

³ Não podendo, porém, mais escondê-lo, tomou uma arca de juncos e a betumou com betume e pez; e, pon-do nela o menino, a pôs nos juncos à borda do rio.

⁴ E a irmã do menino postou-se de longe, para saber o que lhe havia de acontecer.

⁵ E a filha de Faraó desceu a lavar-se no rio, e as suas donzelas passeavam pela borda do rio; e ela viu a arca no meio dos juncos, e enviou a sua criada, e a tomou.

⁶ E, abrindo-a, viu o menino, e eis que o menino chorava; e moveu-se de compaixão dele e disse: Dos meninos dos hebreus é este.

⁷ Então, disse sua irmã à filha de Faraó: Irei eu a chamar uma ama das hebréias, que crie este menino para ti?

⁸ E a filha de Faraó disse-lhe: Vai. E foi-se a moça e chamou a mãe do menino.

⁹ Então, lhe disse a filha de Faraó: Leva este menino e cria-mo; eu te darei teu salário. E a mulher tomou o menino e criou-o.

¹⁰ E, sendo o menino já grande, ela o trouxe à filha de Faraó, a qual o adotou; e chamou o seu nome Moisés e disse: Porque das águas o tenho tirado.

Moisés mata um egípcio e foge para Midiã

¹¹ E aconteceu naqueles dias que, sendo Moisés já grande, saiu a seus irmãos e atentou nas suas cargas; e viu que um varão egípcio feria a um varão hebreu, de seus irmãos.

¹² E olhou a uma e a outra banda, e, vendo que ninguém ali havia, feriu ao egípcio, e escondeu-o na areia.

¹³ E tornou a sair no dia seguinte, e eis que dois varões hebreus contendiam; e disse ao injusto: Por que feres o teu próximo?

¹⁴ O qual disse: Quem te tem posto a ti por maior e juiz sobre nós? Pensas matar-me, como mataste o egípcio? Então, temeu Moisés e disse: Certamente este negócio foi descoberto.

² ou esperlas ¹ 1.20: Pv 11.18; Ec 8.12; Is 3.10; Hb 6.10 ¹ 1.21: 1Sm 2.35; 2Sm 7.11; 1Rs 2.24; Sl 127.1 ² 2.1: Êx 6.20 ³ 2.2: At 7.20; Hb 11.23 ⁴ 2.6: Sl 106.16 ⁵ 2.9: Sl 27.10 ⁶ que significa tirando ⁷ 2.11: At 7.23-24; Hb 11.24,26 ⁸ 2.13: At 7.26 ⁹ ou príncipe

que, Mesaque e Abede-Nego (Dn 3.16-18) são exemplos de pessoas que defenderam o que era certo. Nações inteiras podem encontrar-se na imoralidade (racismo, escravidão, crueldade), por isso nem sempre é certo seguir a autoridade ou a maioria. Sempre que fomos coagidos a desobedecer à Palavra de Deus, precisamos ter consciência de que “mais importa obedecer a Deus do que aos homens” (At 5.29).

1.19-21 - Será que Deus abençoou as parteiras porque mentiram para Faraó? Deus as abençoou não porque mentiram, mas pelo fato de terem salvado a vida de bebês inocentes. Isto não significa que a mentira era necessariamente a melhor resposta para Faraó. No entanto, as parteiras foram abençoadas porque não violaram a maior lei de Deus, que proíbe o assassinato.

2.1,2 - Embora o nome ainda não esteja mencionado, o bebê desta história é Moisés. Seus pais eram Joquebede e Esrom, e seus irmãos, Arão e Miriã.

2.3 - Este pequenino cesto de canas de papiro foi feito por uma mulher que sabia o que estava fazendo. Os barcos egípcios eram feitos deste mesmo material e impermeabilizados com piche. As canas, que cresciam 4,8 metros de altura, podiam ser encontradas em áreas pantanosas ao longo do Nilo. Desse modo, um pequeno cesto escondido entre as canas seria difícil de ser encontrado e estaria protegido do tempo.

2.3ss - A mãe de Moisés sabia quão errado era matar o seu filho, mas pouco podia fazer para mudar a nova lei de Faraó. Sua única alternativa foi esconder a criança e mais tarde colocá-la em um pequeno cesto no rio. Deus usou este ato corajoso para colocar o menino, o hebreu de sua escolha, na casa de Faraó. Você às vezes se sente cercado pelo mal e frustrado pelo pouco que pode fazer a respeito? Procure formas de agir contra o mal e confie em Deus para usar o seu esforço, por menor que este possa parecer.

2.5 - Quem era a filha do Faraó? Existem duas crenças populares. (1) Alguns pensam que Hatchepsute foi a mulher que retirou Moisés do rio. Seu marido era o faraó Tutmose II (o que encaixa com uma data mais antiga para o êxodo). Aparentemente, Hatchepsute não podia ter filhos, então Tutmose teve um filho através de outra mulher que se tornou herdeiro do trono. Hatchepsute teria considerado Moisés um presente dos deuses, pois agora tinha seu próprio filho, que seria o herdeiro legal do trono. (2) Alguns acham que a princesa que salvou Moisés era a filha de Ramsés II, um faraó especialmente cruel que teria tornado miserável a vida dos escravos hebreus (isto combinaria com uma data mais recente para o êxodo).

2.7,8 - Miriã, a irmã de Moisés, notou que a filha de Faraó o havia encontrado. Rapidamente, tomou a iniciativa e sugeriu uma enfermeira (sua mãe) para cuidar do bebê. A Bíblia não diz se Miriã teve medo de abordar a princesa egípcia ou se a princesa suspeitou da menina hebréia. Mas Miriã se aproximou, e a princesa contratou os seus serviços e os de sua mãe. A família estava agora reunida. Oportunidades especiais podem vir ao nosso encontro inesperadamente. Não deixe que o medo do imprevisível o faça perder uma oportunidade. Fique atento a essas oportunidades que Deus lhe dá e aproveite-as completamente.

2.9 - A mãe de Moisés estava junto de seu bebê! E Deus usou este ato corajoso de Joquebede para dar início ao plano de salvar o seu povo do Egito. Não é preciso muito de nós para Deus realizar o seu plano em nossas vidas. Enfocar nossos predicados humanos pode nos paralisar, pois há situações humanamente impossíveis, mas concentrar-se em Deus e em seu poder nos faz aptos para encontrar a saída. Agora mesmo você talvez se sinta incapaz de ver através de seus problemas. Ore a Deus e confie que Ele tem a solução. Isto é tudo o que Ele precisa para começar o seu trabalho em você.

2.12-14 - Moisés tentou certificar-se de que ninguém o observava, antes de matar o egípcio. Mas alguém o viu, e Moisés teve de

¹⁵ Ouvindo, pois, Faraó este caso, procurou matar a Moisés; ¹⁶ mas Moisés fugiu de diante da face de Faraó, e habitou na terra de Midiã, e assentou-se junto a um poço.

¹⁶ E o sacerdote de Midiã tinha sete filhas, as quais vieram a tirar água, e encheram as pias para dar de beber ao rebanho de seu pai.

¹⁷ Então, vieram os pastores e lançaram-nas dali; Moisés, porém, levantou-se, e defendeu-as, e abeberou-lhes o rebanho.

¹⁸ E, vindo elas a Reuel, seu pai, ele disse: Por que tornastes hoje tão depressa?

¹⁹ E elas disseram: Um homem egípcio nos livrou da mão dos pastores; e também nos tirou água em abundância e abeberou o rebanho.

²⁰ E disse a suas filhas: E onde está ele? Por que deixastes o homem? Chamai-o para que coma pão.

²¹ E Moisés consentiu em morar com aquele homem; ²² e ele deu a Moisés sua filha Zípora,

²³ a qual teve um filho, e ele chamou o seu nome Gérson, porque disse: Peregrino fui em terra estranha.

A morte do rei do Egito

²³ E aconteceu, depois de muitos destes dias, morrendo o rei do Egito, que os filhos de Israel suspiraram

por causa da servidão e clamaram; e o seu clamor subiu a Deus por causa de sua servidão.

²⁴ E ouviu Deus o seu gemido e lembrou-se Deus do seu concerto com Abraão, com Isaque e com Jacó;

²⁵ e atentou Deus para os filhos de Israel e conheceu-os Deus.

Deus fala com Moisés do meio da sarça ardente

3 E apascentava Moisés o rebanho de Jetro, seu sogro, sacerdote em Midiã; e levou o rebanho atrás do deserto e veio ao monte de Deus, a Horebe.

² E apareceu-lhe o Anjo do SENHOR em uma chama de fogo, no meio de uma sarça; e olhou, e eis que a sarça ardia no fogo, e a sarça não se consumia.

³ E Moisés disse: Agora me virarei para lá e verei esta grande visão, porque a sarça se não queima.

⁴ E, vendo o SENHOR que se virava para lá a ver, bradou Deus a ele do meio da sarça e disse: Moisés! Moisés! E ele disse: Eis-me aqui.

⁵ E disse: Não te chegues para cá; tira os teus sapatos de teus pés; porque o lugar em que tu estás é terra santa.

^{2.15:} At 7.29 ^{2.21:} Êx 18.2 ³ que significa um estrangeiro ali ^{2.23:} Nm 20.16; Dt 26.7; Sl 12.5; Êx 3.9 ^{2.24:} Gn 15.14; 26.3; 46.4; Lc 1.72.76 ^{3.1:} Êx 18.5; 1Rs 19.8 ^{3.2:} Dt 33.16; Is 63.9; At 7.30 ^{3.5:} Js 5.15

fugir do país. Às vezes, agimos mal e temos a ilusão de que podemos escapar porque ninguém nos viu. Porém, mais cedo ou mais tarde, o erro será descoberto, como aconteceu com Moisés. Ainda que não sejamos pegos nesta vida, teremos de enfrentar Deus e seu julgamento.

2.15 - A fim de escapar do castigo por ter matado o egípcio, Moisés fugiu para Midiã e tornou-se um estrangeiro em terra estranha, separado de sua casa e família. Somente muitos anos após este incidente, Moisés ficou pronto para servir a Deus. Mas ele havia confiado em Deus ao invés de temer o rei (Hb 11.27). Podemos nos sentir abandonados ou isolados por algo que fizemos, mas não devemos desistir, ainda que estejamos amedrontados. Moisés confiou em Deus para libertá-lo, não importando quão escuro fosse o seu passado ou desanimador, o seu futuro.

2.17 - Como Moisés lidou com estes pastores tão facilmente? Sendo príncipe egípcio, Moisés fora bem treinado no exército mais avançado do mundo. Até mesmo um grande grupo de pastores não resistiria às sofisticadas técnicas de luta deste guerreiro.

2.18 - Reuel é também chamado Jetro em 3.1.

2.23-25 - O livramento de Deus nem sempre acontece no momento que desejamos. Deus havia prometido tirar o seu povo do Egito (Gn 15.16; 46.3,4). Durante muito tempo, as pessoas esperaram o cumprimento desta promessa, mas Deus as resgatou quando chegou a hora certa. Deus conhece o melhor tempo para agir. Lembre-se disso quando pensar que Deus o esqueceu em suas dificuldades.

3.1 - Que contraste na vida de Moisés como príncipe egípcio e pastor midianita! Como príncipe, tinha tudo a sua disposição, pois era o famoso filho da princesa egípcia. Como pastor de ovelhas, no entanto, era obrigado a fazer tudo sozinho, exercendo o mesmo trabalho que aprendera a desprezar (Gn 43.32; 46.33,34) e vivendo como um desconhecido estrangeiro. Que humilhante experiência deve ter sido para ele! Mas Deus o preparava para ser um líder. Ao viver como pastor e nômade, Moisés aprendeu sobre o costume do povo que viria a conduzir e sobre a vida no deserto. Talvez Moisés não apreciasse esta lição, mas Deus o preparava para libertar Israel das garras de Faraó.

3.1 - O monte Sinai é o local onde Deus concedeu ao povo a sua lei revelada (3.12).

3.2 - Deus falou com Moisés por meio de uma inesperada fonte: uma sarça ardente. Ao vê-la, Moisés foi investigar. Deus também pode usar meios imprevistos para falar conosco, sejam pessoas, pensamentos ou experiências. Esteja disposto a investigar e fique aberto às surpresas de Deus.

3.2-4 - Moisés viu a sarça ardente e falou com Deus. Muitas pessoas na Bíblia tiveram experiências com Deus em forma visível (não necessariamente a forma humana). Abraão viu um fogareiro fumegante e uma tocha de fogo (Gn 17.17); Jacó lutou com um homem (Gn 32.24-29); após a libertação do Egito, Deus guiou o povo através de uma coluna de nuvem e outra de fogo (13.17-22). Deus fez tais aparições para encorajar e guiar esta nova nação e provar a confiabilidade de sua mensagem verbal.

3.5,6 - Sob o comando de Deus, Moisés retirou as sandálias e cobriu a face. Tirar as sandálias era um ato de reverência e significava



MOISÉS FOGE PARA MIDIÃ

Após ter assassinado um egípcio, Moisés fugiu para Midiã, onde casou-se com Zípora e tornou-se pastor de ovelhas.

⁶ Disse mais: “Eu *sou* o Deus de teu pai, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó. E Moisés encobriu o seu rosto, porque temeu olhar para Deus.

⁷ E disse o SENHOR: “Tenho visto atentamente a aflição do meu povo, que *está* no Egito, e tenho ouvido o seu clamor por causa dos seus exatores, porque conheci as suas dores.

⁸ Portanto, desci para livrá-lo da mão dos egípcios e para fazê-lo subir daquela terra a uma terra boa e larga, a uma terra que mana leite e mel; ao lugar do cananeu, e do heteu, e do amorreu, e do ferezeu, e do heveu, e do jebuseu.

⁹ E agora, eis que o clamor dos filhos de Israel chegou a mim, e também tenho visto a opressão com que os egípcios os oprimem.

¹⁰ Vem agora, pois, e eu te enviarei a Faraó, para que tires o meu povo, os filhos de Israel, do Egito.

¹¹ Então, Moisés disse a Deus: Quem *sou* eu, que vá a Faraó e tire do Egito os filhos de Israel?

¹² E Deus disse: Certamente eu serei contigo; e isto te será por sinal de que eu te enviei: quando houveres tirado este povo do Egito, servireis a Deus neste monte.

¹³ Então, disse Moisés a Deus: Eis que quando vier aos filhos de Israel e lhes disser: O Deus de vossos pais me enviou a vós; e eles me disserem: Qual é o seu nome? Que lhes direi?

¹⁴ E disse Deus a Moisés: EU SOU O QUE SOU. Disse mais: Assim dirás aos filhos de Israel: “EU SOU me enviou a vós.

¹⁵ E Deus disse mais a Moisés: Assim dirás aos filhos de Israel: O SENHOR, o Deus de vossos pais, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó, me en-

viou a vós; este é meu nome eternamente, e este é meu memorial de geração em geração.

¹⁶ Vai, e ajunta os anciãos de Israel, e dize-lhes: O SENHOR, o Deus de vossos pais, o Deus de Abraão, de Isaque e de Jacó, me apareceu, dizendo: Certamente vos tenho visitado e visto o que vos é feito no Egito.

¹⁷ Portanto, eu disse: “Far-vos-ei subir da aflição do Egito à terra do cananeu, e do heteu, e do amorreu, e do ferezeu, e do heveu, e do jebuseu, a uma terra que mana leite e mel.

¹⁸ E ouvirão a tua voz; e irás, tu e os anciãos de Israel, ao rei do Egito, e dir-lhe-eis: O SENHOR, o Deus dos hebreus, nos encontrou; agora, pois, deixa-nos ir caminho de três dias para o deserto, para que sacrifiquemos ao SENHOR, nosso Deus.

¹⁹ Eu sei, porém, que o rei do Egito não vos deixará ir, nem ainda por uma mão forte.

²⁰ Porque eu estenderei a minha mão e ferirei ao Egito com todas as minhas maravilhas que farei no meio dele; depois, vos deixará ir.

²¹ E eu darei graça a esse povo aos olhos dos egípcios; e acontecerá que, quando sairdes, não saireis vazios,

²² porque cada mulher pedirá à sua vizinha e à sua hospeda vasos de prata, e vasos de ouro, e vestes, os quais poreis sobre vossos filhos e sobre vossas filhas; e despojareis ao Egito.

Deus concede poderes a Moisés

4 Então, respondeu Moisés e disse: Mas eis que me não crerão, nem ouvirão a minha voz, porque dirão: O SENHOR não te apareceu.

^{3.6}: Gn 28.13; Mt 22.32 ^{3.7}: Ne 9.9; Sl 142.3 ^{3.8}: Dt 1.25 ^{3.10}: Mq 6.4 ^{3.11}: Jr 1.6 ^{3.14}: Êx 6.3; Jo 8.58 ^{3.16}: Gn 50.24 ^{3.17}: Gn 15.13,20 ^{3.18}: Êx 5.3 ^{3.19}: Êx 5.2 ^{3.20}: Êx 7.3; 11.9; 12.31; Sl 105.27; Jr 32.20; At 7.36 ^{3.21}: Êx 11.3 ^{3.22}: Êx 12.36; Jó 27.17; Pv 13.22

o reconhecimento da própria indignidade diante de Deus. Ele é nosso Amigo, mas é também nosso Senhor soberano. Aproximar-se dEle de forma leviana demonstra falta de respeito e de sinceridade. Ao orar, você se apresenta a Deus de forma casual ou como um convidado diante do rei? Se necessário, modifique sua atitude tornando-a apropriada para apresentar-se ao Deus santo.

3.8 - Esta “terra que mana leite e mel” é a terra de Israel, atual Jordânia. Esta foi uma forma poética de expressar a beleza e produtividade da Terra Prometida.

3.10ss - Moisés apresentou desculpas porque não se sentia adequado para o trabalho. Era natural ele sentir-se desta forma, pois era todo inadequado. Mas Deus não estava pedindo que Moisés trabalhasse sozinho; Ele ofereceu recursos para ajudá-lo (o próprio Deus, Arão e a habilidade de fazer milagres). Deus costuma nos chamar para realizar tarefas aparentemente muito difíceis, mas não nos pede que as realizemos sozinhos. Por isso não devemos nos esconder atrás de nossas incapacidades, mas olhar além de nós mesmos para os grandes recursos de Deus disponíveis. Assim estaremos permitindo que Ele use nossas contribuições pessoais.

3.13-15 - Os egípcios possuíam muitos deuses com nomes diferentes. Moisés quis saber o nome de Deus para que o povo hebreu soubesse exatamente quem o enviara. Deus chamou a si mesmo de EU SOU, um nome que descrevia seu poder eterno e caráter imutável. Em um mundo onde os valores, a moral e as leis mudam constantemente, podemos encontrar estabilidade e segurança em nosso Deus imutável. O Deus que apareceu a Moisés é o mesmo que pode viver em nós hoje. Hebreus 13.8 afirma que Ele “é o mesmo ontem, e hoje, e eternamente”. Porque a natureza de Deus é

estável e confiável, somos livres para segui-lo e amá-lo, ao invés de gastar nosso tempo tentando compreendê-lo.

3.14,15 - Deus lembrou a Moisés suas promessas a Abraão (Gn 12.1-3; 15; 17), Isaque (Gn 26.2-5) e Jacó (Gn 28.13-15), e usou o nome EU SOU para demonstrar sua natureza imutável. O que Deus prometeu aos patriarcas viria a se cumprir centenas de anos mais tarde através de Moisés.

3.16,17 - Deus ordenou que Moisés contasse ao povo o que viu e ouviu na sarça de fogo ardente. Nosso Deus é um Deus que age e fala. Uma das formas mais convincentes de revelar Deus às pessoas é descrever o que Ele tem feito e como tem falado ao seu povo. Se você está tentando falar de Deus para alguém, conte o que Ele tem feito por você e pelas pessoas que você conhece, ou o que Ele fez pelas pessoas cujas histórias estão relacionadas na Bíblia.

3.18-20 - Os líderes de Israel aceitariam a mensagem de Deus, e os líderes do Egito a rejeitariam. Deus conhecia ambas as reações antes que acontecessem, porque Ele conhece o futuro. Qualquer crente pode confiar seu futuro a Deus, pois Ele sabe o que irá acontecer.

3.22 - As jóias e roupas não foram meramente emprestadas — elas foram solicitadas e prontamente doadas. Os egípcios ficaram tão aliviados com a partida dos israelitas que os despediram com presentes. Mais tarde, estes itens foram usados na construção do Tabernáculo (35.5,22). Naquele momento, a promessa de ser capaz de saquear os egípcios parecia a Moisés impossível.

4.1 - A relutância e o medo de Moisés eram causados pela antecipação excessiva. Costumamos imaginar os acontecimentos e

² E o SENHOR disse-lhe: Que é *isso* na tua mão? E ele disse: Uma vara.

³ E ele disse: Lança-a na terra. Ele a lançou na terra, e tornou-se em cobra; e Moisés fugia dela.

⁴ Então, disse o SENHOR a Moisés: Estende a mão e pega-lhe pela cauda (E estendeu a mão e pegou-lhe pela cauda, e tornou-se em vara na sua mão.);

⁵ para que creiam que te apareceu o SENHOR, o Deus de seus pais, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó.

⁶ E disse-lhe mais o SENHOR: Mete agora a mão no peito. E, tirando-a, eis que sua mão *estava* leprosa, *branca* como a neve.

⁷ E disse: Torna a meter a mão no peito. E tornou a meter a mão no peito; depois, tirou-a do peito, e eis que se tornara como a sua *outra* carne.

⁸ E acontecerá que, se eles te não crerem, nem ouvirem a voz do primeiro sinal, crerão a voz do derradeiro sinal;

⁹ e, se acontecer que ainda não creiam a estes dois sinais, nem ouçam a tua voz, tomarás das águas do rio e as derramarás na terra seca; e as águas que tomarás do rio *tornar-se-ão* em sangue sobre a terra seca.

¹⁰ Então, disse Moisés ao SENHOR: Ah! Senhor! Eu não sou homem eloquente, nem de ontem, nem de anteontem, nem ainda desde que tens falado ao teu servo: porque sou pesado de boca e pesado de língua.

¹¹ E disse-lhe o SENHOR: Quem fez a boca do homem? Ou quem fez o mudo, ou o surdo, ou o que vê, ou o cego? Não sou eu, o SENHOR?

¹² Vai, pois, agora, e eu serei com a tua boca *e* te ensinarei o que hás de falar.

¹³ Ele, porém, disse: Ah! Senhor! Envia por mão *daquele a quem* tu hás de enviar.

¹⁴ Então, se acendeu a ira do SENHOR contra Moisés, e disse: Não é Arão, o levita, teu irmão? Eu sei que ele falará muito bem; e *eis* que ele também sai ao teu encontro; e, vendo-te, se alegrará em seu coração.

¹⁵ E tu lhe falarás e porás as palavras na sua boca; e eu serei com a tua boca e com a sua boca, ensinando-vos o que haveis de fazer.

¹⁶ E ele falará por ti ao povo; e acontecerá que ele te será por boca, *e* tu lhe serás por Deus.

¹⁷ Toma, pois, esta vara na tua mão, *com* que farás os sinais.

Moisés volta para o Egito

¹⁸ Então, foi-se Moisés, e voltou para Jetro, seu sogro, e disse-lhe: Eu irei agora e tornarei a meus irmãos que *estão* no Egito, para ver se ainda vivem. Disse, pois, Jetro a Moisés: Vai em paz.

¹⁹ Disse também o SENHOR a Moisés em Midiã: Vai, volta para o Egito; *porque* todos os que buscavam a tua alma morreram.

² 4.6: Nm 12.10; 2Rs 5.27 ³ 4.9: Êx 7.20; Sl 78.44 ⁴ 4.11: Sl 94.9; Jr 1.6,9 ⁵ 4.12: Mt 10.19 ⁶ 4.14: Êx 4.27 ⁷ 4.16: Êx 7.1; 18.19 ⁸ 4.17: Êx 4.2 ⁹ 4.19: Êx 2.15,23; Mt 2.20

entramos em pânico com a possibilidade de algo dar errado. Deus não nos pede para realizarmos qualquer coisa antes de providenciar meios de nos ajudar. Vá aonde Deus mandar e faça o que Ele disser, confiando nEle para obter coragem, confiança e recursos no momento certo.

4.2-4 - O cajado de um pastor era normalmente uma vara de madeira de 1,5 a 3,0 metros, curvada no topo. O pastor utilizava-o para caminhar, guiar suas ovelhas, matar cobras, etc. Deus usou um simples cajado para ensinar a Moisés uma importante lição. Algumas vezes, Deus gosta de usar coisas comuns para realizar propósitos extraordinários. O que há de comum em sua vida — a voz, a caneta, o martelo, a vassoura, um instrumento musical? Embora seja fácil achar que Deus usa somente as habilidades especiais, não impeça que Ele use suas ações do dia-a-dia. Moisés não imaginava o poder que seu simples cajado teria nas mãos de Deus.

4.6,7 - Esta contagiosa doença de pele era a lepra, uma das enfermidades mais temidas da época. Como não havia cura, causava muito sofrimento até a morte. Através desta experiência, Moisés aprendeu que Deus poderia causar ou resolver qualquer tipo de problema. Ele viu que Deus de fato possuía todo o poder e o comissionava para exercê-lo com o propósito de libertar os hebreus do Egito.

4.10-13 - Moisés suplicou a Deus que o liberasse da missão. Afinal, estava longe de ser um bom orador e provavelmente tanto ele quanto Deus ficariam embaraçados. Mas Deus via o problema de Moisés de forma diferente. Tudo o que Moisés precisava era de uma ajuda, e quem seria melhor do que Deus para ajudá-lo a falar e fazer as coisas de maneira correta? AquEle que fizera a boca de Moisés colocaria nela as palavras. Em vez de olhar para as fraquezas, confie que Deus proverá as palavras, a força, a coragem e a habilidade quando o onde forem necessárias.

4.14 - Deus finalmente concordou em permitir que Arão falasse por Moisés. O sentimento de incapacidade de Moisés era tão

forte que ele não conseguia crer ao menos na habilidade de Deus para ajudá-lo. Moisés teve de lidar com seu profundo senso de inadaptação muitas vezes. Quando enfrentamos situações difíceis ou assustadoras, precisamos permitir que Deus nos ajude.

4.17-20 - Moisés agarrou-se firmemente ao cajado de pastor e seguiu para o Egito a fim de enfrentar o maior desafio de sua vida. O cajado era a garantia da presença e do poder de Deus. Algumas pessoas, sentindo-se inseguras, precisam de algo que as estabilize. Neste caso, Deus oferece as pro-



MOISÉS RETORNA AO EGITO

Deus apareceu a Moisés em uma misteriosa sarça no monte Sinai. Mais tarde, Arão encontrou-se com Moisés e ambos retornaram ao Egito, fazendo uma viagem de aproximadamente 320 quilômetros.

²⁰ Tomou, pois, Moisés sua mulher e seus filhos, e os levou sobre um jumento, e tornou à terra do Egito; e Moisés tomou a vara de Deus na sua mão.

²¹ E disse o SENHOR a Moisés: Quando voltares ao Egito, atenta que faças diante de Faraó todas as maravilhas que tenho posto na tua mão; mas eu endurecerei o seu coração, para que não deixe ir o povo.

²² Então, dirás a Faraó: Assim diz o SENHOR: Israel é meu filho, meu primogênito.

²³ E eu te tenho dito: Deixa ir o meu filho, para que me sirva; mas tu recusaste deixá-lo ir; eis que eu matarei a teu filho, o teu primogênito.

²⁴ E aconteceu no caminho, numa estalagem, que o SENHOR o encontrou e o quis matar.

²⁵ Então, Zípora tomou uma pedra aguda, e circuncidou o prepúcio de seu filho, e o lançou a seus pés, e disse: Certamente me és um esposo sanguinário.

²⁶ E desviou-se dele. Então, ela disse: Esposo sanguinário, por causa da circuncisão.

²⁷ Disse também o SENHOR a Arão: Vai ao encontro de Moisés, ao deserto. E ele foi, encontrou-o no monte de Deus e o beijou.

²⁸ E anunciou Moisés a Arão todas as palavras do SENHOR, que o enviara, e todos os sinais que lhe mandara.

²⁹ Então, foram Moisés e Arão e ajuntaram todos os anciãos dos filhos de Israel.

³⁰ E Arão falou todas as palavras que o SENHOR falara a Moisés e fez os sinais perante os olhos do povo.

³¹ E o povo creu; e ouviram que o SENHOR visitava aos filhos de Israel e que via a sua aflição; e inclinaram-se e adoraram.

3. Deus envia Moisés a Faraó

Moisés e Arão falam a Faraó

5 E, depois, foram Moisés e Arão e disseram a Faraó: Assim diz o SENHOR, Deus de Israel: Deixa ir o meu povo, para que me celebre uma festa no deserto.

² Mas Faraó disse: "Quem é o SENHOR, cuja voz eu ouvirei, para deixar ir Israel? Não conheço o SENHOR, nem tampouco deixarei ir Israel.

³ E eles disseram: O Deus dos hebreus nos encontrou; portanto, deixa-nos agora ir caminho de três dias ao deserto, para que ofereçamos sacrifícios ao SENHOR e ele não venha sobre nós com pestilência ou com espada.

⁴ Então, disse-lhes o rei do Egito: Moisés e Arão, por que fazeis cessar o povo das suas obras? Ide a vossas cargas.

⁵ E disse também Faraó: Eis que o povo da terra já é muito, e vós os fazeis abandonar as suas cargas.

Faraó aflige os israelitas

⁶ Portanto, deu ordem Faraó naquele mesmo dia aos exatores do povo e aos seus oficiais, dizendo:

⁷ Daqui em diante não torneis a dar palha ao povo, para fazer tijolos, como fizestes ontem e anteontem; vão eles mesmos e colham palha para si.

⁸ E lhes imporeis a conta dos tijolos que fizeram ontem e anteontem; nada diminuireis dela, porque eles estão ociosos; por isso, clamam, dizendo: Vamos, sacrificuemos ao nosso Deus.

⁹ Agrave-se o serviço sobre estes homens, para que se ocupem nele e não confiem em palavras de mentira.

¹ 4.20: Êx 7.3; Nm 20.8-9 ² 4.21: Êx 17.9; Dt 2.30; Js 11.20; Is 6.10; 63.17; Jo 12.40; Rm 9.18 ³ 4.22: Dt 14.1; Jr 31.9; Os 11.1; Rm 9.4 ⁴ 4.23: Êx 11.5; 12.29 ⁵ 4.24: Gn 17.14 ⁶ 4.25: Js 5.2-3 ⁷ 4.27: Êx 3.1 ⁸ 4.30: Êx 4.6 ⁹ 4.31: Êx 3.18; 4.8-9; 12.27 ¹⁰ 5.2: Jo 21.15; Êx 3.18 ¹¹ Heb. JEová

messas em sua Palavra e exemplos de grandes heróis da fé para renovar a confiança de qualquer cristão.

4.24-26 - Deus estava prestes a matar Moisés porque ele não havia circuncidado o filho. E por que Moisés não havia feito isso? É importante lembrar que Moisés passara metade de sua vida no palácio de Faraó e a outra metade no deserto midianita. Talvez ele não estivesse bem familiarizado com as leis de Deus, especialmente porque os requisitos do pacto de Deus com Israel (Gn 17) não haviam sido diligentemente cumpridos por mais de 400 anos. Além disso, a esposa de Moisés, sendo midianita, pode ter sido contrária à circuncisão. Porém, Moisés não poderia ser um libertador eficiente do povo de Deus até que houvesse cumprido as condições do pacto de Deus, o que incluía a circuncisão. Desse modo, antes que pudessem prosseguir, Moisés e sua família precisaram cumprir os mandamentos de Deus por completo. Segundo a lei do AT, deixar de circuncidar o filho significava afastar a si mesmo e a família das bênçãos de Deus. E Moisés aprendeu que desobedecer a Deus era ainda mais perigoso do que confrontar Faraó.

4.25,26 - Por que Zípora fez a circuncisão? É possível que ela tivesse induzido Moisés a não circuncidar o filho. Se ela impediu a ação, teria agora de efetuá-la. Também há possibilidade de Moisés ter ficado doente como resultado da desobediência, e Zípora se viu obrigada a fazer a circuncisão sozinha para salvar tanto o marido como o filho. Isto não a teria deixado feliz, haja vista o seu desagradável comentário dirigido a Moisés.

5.1,2 - Faraó conhecia muitos deuses (o Egito era repleto deles), mas nunca ouvira falar do Deus de Israel. Para ele, o Deus dos hebreus não era muito poderoso. A princípio, Faraó não ficou

muito preocupado com a mensagem de Moisés, pois não tinha visto qualquer evidência do poder de Deus.

5.3 - Faraó não deu ouvidos a mensagem de Moisés e Arão porque não conhecia nem respeitava a Deus. Aqueles que não conhecem a Deus podem não ouvir a sua Palavra ou os seus mensageiros, mas é preciso persistir, como fizeram Moisés e Arão. Quando outras pessoas rejeitarem sua fé, não se surpreenda ou desista; continue a falar-lhes de Deus, confiando nEle para abrir as mentes e quebrar os corações endurecidos.

5.4-9 - Moisés e Arão levaram a mensagem a Faraó como Deus ordenara, e o resultado foi trabalho ainda mais pesado e maior opressão para os hebreus. Algumas vezes o sofrimento ocorre como consequência de obedecer a Deus. Você está seguindo a Deus, mas permanece sofrendo — ou está sofrendo ainda mais do que antes? Se a sua vida está deplorável, não significa que você não tem alcançado graça aos olhos de Deus. Você pode estar sofrendo por fazer o bem neste mundo mau.

5.7,8 - A mistura de palha e barro forma tijolos mais fortes e duradouros. Faraó supria os escravos com palha, mas agora estes tinham de providenciá-la por si mesmos, além de serem obrigados a manter a produção.

¹⁰ Então, saíram os exatores do povo, e seus oficiais, e falaram ao povo, dizendo: Assim diz Faraó: Eu não vos darei palha;

¹¹ Ide vós mesmos, e tomai vós palha de onde a achardes; porque nada se diminuirá de vosso serviço.

¹² Então, o povo se espalhou por toda a terra do Egito, a colher restolho em lugar de palha.

¹³ E os exatores os apertavam, dizendo: Acabai vossa obra, a tarefa de *cada* dia, como quando havia palha.

¹⁴ E foram açoitados os oficiais dos filhos de Israel, que os exatores de Faraó tinham posto sobre eles, dizendo *estes*: Por que não acabastes vossa tarefa ontem e hoje, fazendo tijolos como antes?

¹⁵ Pelo que se foram os oficiais dos filhos de Israel e clamaram a Faraó, dizendo: Por que fazes assim a teus servos?

¹⁶ Palha não se dá a teus servos, e nos dizem: Fazei tijolos; e eis que teus servos são açoitados; porém o teu povo tem a culpa.

¹⁷ Mas ele disse: Vós sois ociosos; vós sois ociosos; por isso, dizeis: Vamos, sacrifiquemos ao SENHOR.

¹⁸ Ide, pois, agora, trabalhai; palha, porém, não se vos dará; contudo, dareis a conta dos tijolos.

¹⁹ Então, os oficiais dos filhos de Israel viram-se em aliação, porquanto ^ase dizia: Nada diminuireis de vossos tijolos, *da* tarefa do dia no seu dia.

Os israelitas queixam-se de Moisés e Arão

²⁰ E encontraram a Moisés e a Arão, que estavam de frente deles, quando saíram de Faraó.

²¹ E disseram-lhes: O SENHOR atente sobre vós e julgue *isso*, ^aporquanto fizestes o nosso cheiro repelente diante de Faraó e diante de seus servos, dando-lhes a espada nas mãos, para nos matar.

²² Então, tornou Moisés ao SENHOR ^ae disse: Senhor! Por que fizeste mal a este povo? Por que me enviaste?

²³ Porque, desde que entrei a Faraó para falar em teu nome, ele maltratou a este povo; e, de nenhuma maneira, livraste o teu povo.

6 Então, disse o SENHOR a Moisés: Agora verás o que hei de fazer a Faraó; porque, por mão poderosa, os deixará ir; sim, por mão poderosa, ^aos lançará de sua terra.

Deus promete livrar os israelitas

¹ Falou mais Deus a Moisés e disse: Eu *sou* o SENHOR.

² E eu apareci a Abraão, e a Isaque, e a Jacó, como o Deus ^aTodo-poderoso; mas *pelo* meu nome, o ^aSENHOR, não lhes fui perfeitamente conhecido.

³ E também estabeleci o meu concerto com eles, ^apara dar-lhes a terra de Canaã, a terra de suas peregrinações, na qual foram peregrinos.

⁴ E também tenho ouvido o gemido dos filhos de Israel, ^aaos quais os egípcios escravizam, e me lembrei do meu concerto.

⁵ Portanto, dize aos filhos de Israel: Eu *sou* o SENHOR, e vos tirarei de debaixo das cargas dos egípcios, ^avos livrarei da sua servidão e vos resgatarei com braço estendido e com juízos grandes.

⁶ E eu vos tomarei ^apor meu povo, e serei vosso Deus; e sabereis que eu sou o SENHOR, vosso Deus, que vos tiro de debaixo das cargas dos egípcios;

⁷ e eu vos levarei à terra, acerca da qual levantei a mão, que a daria a Abraão, e a Isaque, e a Jacó, ^ae vo-la darei por herança, eu, o SENHOR.

⁸ Deste modo falou Moisés aos filhos de Israel, mas eles não ouviram a Moisés, por causa da ânsia do espírito e da dura servidão.

⁹ Falou mais o SENHOR a Moisés, dizendo:

¹⁰ Entra e fala a Faraó, rei do Egito, que deixe sair os filhos de Israel da sua terra.

^a5.19: Ec 4.1; 5.8 ^a5.21: Gn 34.30; 1Sm 27.12; 2Sm 10.6; 1Cr 19.6 ^a5.22: Jr 20.7; Hc 2.3 ^a6.1: Êx 11.1 ^a6.3: Gn 17.1; 35.11; 48.3 ^aHeb. JEová ^a6.4: Gn 17.7-8 ^a6.5: Êx 2.24; Sl 105.8 ^a6.6: Dt 7.8; 26.8; Sl 81.6; Êx 15.13; 1Cr 17.21; Ne 1.10 ^a6.7: Dt 4.20; 7.6 ^a6.8: Gn 15.14; 26.3; 35.12

5.15-21 - Os oficiais de Israel estavam em situação difícil. Primeiro tentaram fazer o povo produzir a mesma quantidade de tijolos, depois reclamaram com Faraó e finalmente voltaram-se para Moisés. Talvez você se encontre em situação difícil no trabalho, na família ou na igreja. Reclamar ou procurar a liderança não resolve o problema. No caso destes supervisores, Deus tinha um propósito maior em mente, como também pode ser o seu caso. Assim, em vez de procurar a liderança quando se sentir pressionado, busque a Deus para saber o que mais Ele pode estar fazendo nesta situação.

5.22,23 - Faraó acabara de aumentar a carga de trabalho dos hebreus, e Moisés protestou, pois Deus não havia resgatado o seu povo. Moisés esperava resultados mais rápidos e menos problemas. Quando Deus está operando, podem ocorrer sofrimentos, contratempos e opressões. Em Tiago 1.2-4, somos encorajados a estar alegres quando a dificuldade surge em nosso caminho. Os problemas desenvolvem nossa paciência e nosso caráter, ensinando-nos a (1) confiar que Deus fará o melhor por nós; (2) buscar meios de honrar a Deus em nossa presente situação; (3) lembrar que Deus não nos abandonará; e (4) seguir o plano de Deus para nós.

6.6 - Problemas pequenos requerem apenas pequenas respostas. Quando enfrentamos grandes problemas, no entanto, Deus tem a oportunidade de exercer o seu poder. Enquanto o problema dos hebreus constantemente se agravava, Deus planejava intervir com seu poder supremo e realizar grandes milagres para

libertá-los. Qual é a dimensão do seu problema? Grandes problemas o colocam em posição perfeita para assistir a grandes respostas de Deus.

6.6-8 - As promessas de Deus nestes versículos foram rigorosamente cumpridas quando os hebreus deixaram o Egito. Deus os livrou da escravidão, tornou-se o seu Deus e os aceitou como povo seu. Então conduziu-os à Terra Prometida. Este quadro retrata para nós o drama da salvação. Quando Deus nos redime do pecado, Ele nos liberta, aceita-nos e torna-se o nosso Deus. A partir de então, Ele nos conduz a uma nova vida à medida que o seguimos.

6.9-12 - Quando Moisés entregou a mensagem de Deus ao povo, este achava-se muito desencorajado para ouvi-lo. Allitos, os hebreus não queriam mais ouvir sobre Deus e suas promessas, pois, da última vez que o fizeram, apenas conseguiram mais trabalho e grande sofrimento. Algumas vezes, uma clara mensagem de Deus é seguida por um período sem mudança aparente na situação. É neste ponto que as pessoas podem perder o ânimo de ouvir mais sobre Deus. Se você é um líder, não desista. Continue a entregar a mensagem de Deus ao povo, como fez Moisés. Mantendo os olhos em Deus, que deve ser obedecido, ao invés de olhar os resultados a serem alcançados, os bons líderes conseguem ver além dos contratempos.

6.10-12 - Pense como deve ter sido complicado para Moisés entregar a mensagem de Deus a Faraó quando seu próprio povo

¹² Moisés, porém, falou perante o SENHOR, dizendo: Eis que os filhos de Israel me não têm ouvido; como, pois, me ouvirá Faraó? ¹³ Também eu sou incircunciso de lábios.

¹³ Todavia, o SENHOR falou a Moisés e a Arão e deu-lhes mandamento para os filhos de Israel e para Faraó, rei do Egito, para que tirassem os filhos de Israel da terra do Egito.

Genealogias de Rúben, Simeão e Levi

¹⁴ Estas são as cabeças das casas de seus pais: Os filhos de Rúben, o primogênito de Israel: Enoque e Palu, Hezrom e Carmi; estas são as famílias de Rúben.

¹⁵ E os filhos de Simeão: Jemuél, e Jamim, e Oade, e Jaquim, e Zoar, e Saul, filho de uma cananêia; estas são as famílias de Simeão.

¹⁶ E estes são os nomes dos filhos de Levi, segundo as suas gerações: Gérson, e Coate, e Merari; e os anos da vida de Levi foram cento e trinta e sete anos.

¹⁷ Os filhos de Gérson: Libni e Simeí, segundo as suas famílias;

¹⁸ e os filhos de Coate: Anrão, e Isar, e Hebrom, e Uziel; e os anos da vida de Coate foram cento e trinta e três anos.

¹⁹ E os filhos de Merari: Mali e Musi; estas são as famílias de Levi, segundo as suas gerações.

²⁰ E Anrão tomou por mulher a Joquebede, sua tia, e ela gerou-lhe a Arão e a Moisés; e os anos da vida de Anrão foram cento e trinta e sete anos.

²¹ E os filhos de Isar: Corá, e Nefegue, e Zieri.

²² E os filhos de Uziel: Misael, e Elzafã, e Sitri.

²³ E Arão tomou por mulher a Eliseba, filha de Amiadabe, irmã de Naassom; e ela gerou-lhe a Nadabe, e Abiú, e Eleazar, e Itamar.

²⁴ E os filhos de Corá: Assir, e Elcana, e Abiasafe; estas são as famílias dos coraitas.

²⁵ E Eleazar, filho de Arão, tomou para si por mulher uma das filhas de Putiel, e ela gerou-lhe a Finéias; estas são as cabeças dos pais dos levitas, segundo as suas famílias.

²⁶ Estes são Arão e Moisés, aos quais o SENHOR disse: Tirai os filhos de Israel da terra do Egito, segundo os seus exércitos.

²⁷ Estes são os que falaram a Faraó, rei do Egito, para que tirassem do Egito os filhos de Israel; estes são Moisés e Arão.

Deus anima Moisés a falar outra vez a Faraó

²⁸ E aconteceu que, naquele dia, quando o SENHOR falou a Moisés na terra do Egito,

²⁹ falou o SENHOR a Moisés, dizendo: Eu sou o SENHOR; dize a Faraó, rei do Egito, tudo quanto eu te digo a ti.

³⁰ Então, disse Moisés perante o SENHOR: Eis que eu sou incircunciso de lábios; como, pois, me ouvirá Faraó?

7 Então, disse o SENHOR a Moisés: Eis que te tenho posto por Deus sobre Faraó; e Arão, teu irmão, será o teu profeta.

² Tu falarás tudo o que eu te mandar; e Arão, teu irmão, falará a Faraó que deixe ir os filhos de Israel da sua terra.

³ Eu, porém, endurecerei o coração de Faraó, e multiplicarei na terra do Egito os meus sinais e as minhas maravilhas.

⁴ Faraó, porém, não vos ouvirá; e eu porei a mão sobre o Egito e tirarei os meus exércitos, o meu povo, os filhos de Israel, da terra do Egito com grandes juízos.

⁵ Então, os egípcios saberão que eu sou o SENHOR, quando estender a mão sobre o Egito e tirar os filhos de Israel do meio deles.

⁶ Então, fez assim Moisés e Arão; como o SENHOR lhes ordenara, assim fizeram.

⁷ E Moisés era da idade de oitenta anos, e Arão, da idade de oitenta e três anos, quando falaram a Faraó.

⁸ E o SENHOR falou a Moisés e a Arão, dizendo:

⁹ Quando Faraó vos falar, dizendo: Fazei por vós algum milagre; dirás a Arão: Toma a tua vara e lança-a diante de Faraó; e se tornará em serpente.

¹⁰ Então, Moisés e Arão entraram a Faraó e fizeram assim como o SENHOR ordenara; e lançou Arão a sua vara diante de Faraó, e diante dos seus servos, e tornou-se em serpente.

¹¹ E Faraó também chamou os sábios e encantadores; e os magos do Egito fizeram também o mesmo com os seus encantamentos.

¹² Porque cada um lançou sua vara, e tornaram-se em serpentes; mas a vara de Arão tragou as varas deles.

^{6.12:} Êx 4.10; 6.30 ^{6.14:} Gn 46.9 ^{6.15:} 1Cr 4.24 ^{6.16:} Nm 3.17; 1Cr 6.1 ^{6.20:} Êx 2.1; Nm 26.59 ^{6.21:} Nm 16.1 ^{6.22:} Lv 10.4 ^{6.23:} Lv 10.1.6 ^{6.27:} Mq 6.4 ^{6.29:} Jr 1.7-8.17; 26.2; Ez 2.6-7 ^{6.30:} Êx 6.12 ^{7.1:} Êx 4.16 ^{7.2:} Êx 6.29 ^{7.3:} Êx 4.21; 11.9 ^{7.5:} Êx 14.4.18 ^{7.9:} Jd 2.18; Êx 4.2.17

tinha dificuldade em crer. Por fim os hebreus acreditaram que Deus enviara Moisés, mas durante um certo tempo ele deve ter se sentido muito só. Moisés obedeceu ao Senhor. No entanto, que diferença isso fez! Qualquer pessoa pode obedecer-lhe quando se trata de uma tarefa fácil, e todos a estão apoiando. Porém, quando as chances para o sucesso parecem limitadas, apenas os que possuem fé persistente podem obedecer.

6.14-25 - Esta genealogia ou árvore genealógica foi aqui inserida para identificar com mais firmeza Moisés e Arão. As genealogias eram utilizadas para estabelecer credenciais e autoridade, bem como traçar o histórico familiar.

6.26 - Tirar os filhos de Israel do Egito segundo os seus exércitos significava que eles estariam divididos de acordo com suas tribos, seus clãs ou grupos familiares.

7.1 - Deus fez Moisés ser "como Deus para Faraó" — em outras palavras, uma pessoa poderosa que merecia ser ouvida. O próprio Faraó era considerado um deus; assim, ele reconheceu Moisés como tal. Sua recusa em liberar o povo hebreu, no entanto, demonstra que ele não se sentia inferior a Moisés.

7.11 - Como estes sábios e mágicos conseguiam fazer os mesmos milagres de Moisés? Uma vez que a adoração aos deuses do inferno fazia parte de sua religião, alguns de seus feitos envolviam truques ou ilusionismo, e outros utilizavam o poder satânico. Ironicamente, sempre que imitavam um milagre de Moisés, a situação apenas se agravava. Se os magos fossem tão poderosos como Deus, teriam revertido, e não duplicado, as pragas.

7.12 - Deus realizou um milagre ao transformar o cajado de Arão em serpente, e os magos de Faraó fizeram o mesmo

¹³ Porém o coração de Faraó se endureceu, e não os ouviu, como o SENHOR tinha dito.

4. Pragas atingem o Egito

O coração de Faraó mostra-se endurecido

¹⁴ Então, disse o SENHOR a Moisés: O coração de Faraó está obstinado; recusa deixar ir o povo.

¹⁵ Vai pela manhã a Faraó; eis que ele sairá às águas; põe-te em frente dele na praia do rio e tomarás em tua mão a vara que se tornou em cobra.

¹⁶ E lhe dirás: O SENHOR, o Deus dos hebreus, me tem enviado a ti, dizendo: Deixa ir o meu povo, para que me sirva no deserto; porém eis que até agora não tens ouvido.

¹⁷ Assim diz o SENHOR: Nisto saberás que eu sou o SENHOR: Eis que eu com esta vara, que tenho em minha mão, ferirei as águas que estão no rio, e tornar-se-ão em sangue.

¹⁸ E os peixes que estão no rio morrerão, e o rio cheirá mal; e os egípcios nausear-se-ão, bebendo a água do rio.

A primeira praga: As águas tornam-se em sangue

¹⁹ Disse mais o SENHOR a Moisés: Dize a Arão: Toma tua vara e estende a mão sobre as águas do Egito, sobre as suas correntes, sobre os seus rios, sobre os seus tanques e sobre todo o ajuntamento das suas águas, para que se tornem em sangue; e haja sangue em toda a terra do Egito, assim nos vasos de madeira como nos de pedra.

²⁰ E Moisés e Arão fizeram assim como o SENHOR tinha mandado; e levantou a vara e feriu as águas que estavam no rio, diante dos olhos de Faraó e diante dos olhos de seus servos; e todas as águas do rio se tornaram em sangue.

²¹ E os peixes que estavam no rio morreram, e o rio fedeu, e os egípcios não podiam beber a água do rio; e houve sangue por toda a terra do Egito.

²² Porém os magos do Egito também fizeram o mesmo com os seus encantamentos; de maneira que o

coração de Faraó se endureceu, e não os ouviu, como o SENHOR tinha dito.

²³ E virou-se Faraó e foi para sua casa; nem ainda nisto pôs seu coração.

²⁴ E todos os egípcios cavaram poços junto ao rio, para beberem água; porquanto não podiam beber das águas do rio.

²⁵ Assim, se cumpriram sete dias, depois que o SENHOR ferira o rio.

A praga das rãs

8 Depois, disse o SENHOR a Moisés: Entra a Faraó e dize-lhe: Assim diz o SENHOR: Deixa ir o meu povo, para que me sirva.

² E, se recusares deixá-lo ir, eis que ferirei com rãs todos os teus termos.

³ E o rio criará rãs, que subirão e virão à tua casa, e ao teu dormitório, e sobre a tua cama, e às casas dos teus servos, e sobre o teu povo, e aos teus fornos, e às tuas amassadeiras.

⁴ E as rãs subirão sobre ti, e sobre o teu povo, e sobre todos os teus servos.

⁵ Disse mais o SENHOR a Moisés: Dize a Arão: Estende a tua mão com tua vara sobre as correntes, e sobre os rios, e sobre os tanques, e faz subir rãs sobre a terra do Egito.

⁶ E Arão estendeu a mão sobre as águas do Egito, e subiram rãs e cobriram a terra do Egito.

⁷ Então, os magos fizeram o mesmo com os seus encantamentos; e fizeram subir rãs sobre a terra do Egito.

⁸ E Faraó chamou a Moisés e a Arão e disse: Rogai ao SENHOR que tire as rãs de mim e do meu povo; depois, deixarei ir o povo, para que sacrifiquem ao SENHOR.

⁹ E Moisés disse a Faraó: Tu tenhas glórias sobre mim. Quando orarei por ti, e pelos teus servos, e por teu povo, para tirar as rãs de ti e das suas casas, de sorte que somente fiquem no rio?

¹⁰ E ele disse: Amanhã. E Moisés disse: Seja conforme a tua palavra, para que saibas que ninguém há como o SENHOR, nosso Deus.

^{17.13}: Êx 4.21; 7.4 ² ou pesado ^{17.14}: Êx 8.15; 10.1,27 ^{17.15}: Êx 7.10 ^{17.16}: Êx 3.18; 5.1,3 ^{17.17}: Êx 7.5; 1Rs 20.28; 2Rs 19.19; Ez 29.9; 38.23 ^{17.17}: Sl 78.44; 105.28; Ap 8.8; 16.4,6 ^{17.22}: 2Tm 3.8; Êx 7.14 ^{17.23}: Is 26.11; Jr 5.3; 36.24; Ag 1.5 ^{18.6}: Sl 78.45; 105.30 ^{18.8}: Êx 9.28; 10.17; Nm 21.7; 1Rs 13.6; At 8.24

¹⁸ Heb. Glória-te sobre mim ^{8.10}: Sl 86.8; Jr 10.6-7

através de ilusionismo ou feitiçaria. Embora os milagres nos ajudem a crer, é perigoso confiar somente neles. Satanás pode imitar algumas partes do trabalho de Deus e enganar as pessoas. Faraó prestou atenção ao milagre, e não à mensagem. Podemos evitar este erro fazendo da Palavra de Deus a base da nossa fé. Nenhum milagre de Deus endossaria qualquer ensinamento contrário a sua Palavra.

7.17 - Deus transformou dramaticamente as águas do Nilo em sangue para mostrar a Faraó quem Ele era. Algumas vezes você também gostaria de ver sinais e milagres para poder certificar-se sobre Deus? Ele tem dado a você o milagre da vida eterna através da fé, algo que Faraó nunca obteve. Este é um grande milagre e, embora menos evidente no momento, é tão extraordinário como a transformação da água em sangue. O anseio por sinais espetaculares pode nos fazer ignorar os milagres mais singelos que Deus realiza a cada dia.

7.20 - O Egito era um grande país, mas a maior parte da população vivia às margens do rio Nilo. Os quase cinco quilômetros de águas eram um verdadeiro rio da vida para os egípcios, pois, em uma terra quase desértica, proviam água para beber, para a agricultura, banho e pesca. A sociedade egípcia era uma faixa da civilização que cobria as margens desta fonte de vida, raramente adentrando pelo deserto que a cercava. Sem o Nilo, o Egito jamais poderia ter existido. Imagine o assombro de Faraó ao ver Moisés transformar o seu rio sagrado em sangue!

8.3ss - Moisés predisse que cada casa no Egito seria infestada por rãs. A população pobre do Egito vivia em pequenas casas feitas de tijolos de barro, de um ou dois cômodos, com telhados de folhas de palmeiras. Porém, os ricos possuíam casas de dois ou três andares, cercadas por jardins e altos muros. Os servos moravam e trabalhavam no primeiro andar enquanto a família ocupava os andares superiores. Desse modo, se as rãs entra-

¹¹ E as rãs apartar-se-ão de ti, e das tuas casas, e dos teus servos, e do teu povo; somente ficarão no rio.

¹² Então, saiu Moisés e Arão de Faraó; e Moisés clamou ao SENHOR por causa das rãs que tinha posto sobre Faraó.

¹³ E o SENHOR fez conforme a palavra de Moisés; e as rãs morreram nas casas, nos pátios e nos campos.

¹⁴ E ajuntaram-nas em montões, e a terra cheirou mal.

¹⁵ Vendo, pois, Faraó que havia descanso, agravou o seu coração e não os ouviu, como o SENHOR tinha dito.

A praga dos piolhos

¹⁶ Disse mais o SENHOR a Moisés: Dize a Arão: Estende a tua vara e fere o pó da terra, para que se torne em piolhos por toda a terra do Egito.

¹⁷ E fizeram assim; porque Arão estendeu a mão com a sua vara e feriu o pó da terra, e havia muitos piolhos nos homens e no gado; todo o pó da terra se tornou em piolhos em toda a terra do Egito.

¹⁸ E os magos fizeram também assim com os seus encantamentos para produzirem piolhos, mas não puderam; e havia piolhos nos homens e no gado.

¹⁹ Então, disseram os magos a Faraó: Isto é o dedo de Deus. Porém o coração de Faraó se endureceu, e não os ouvia, como o SENHOR tinha dito.

A praga das moscas

²⁰ Disse mais o SENHOR a Moisés: Levanta-te pela manhã cedo, e põe-te diante de Faraó; eis que ele sairá às águas, e dize-lhe: Assim diz o SENHOR: Deixa ir o meu povo, para que me sirva.

²¹ Porque, se não deixares ir o meu povo, eis que enviarei enxames de moscas sobre ti, e sobre os teus servos, e sobre o teu povo, e às tuas casas; e as casas dos egípcios se encherão destes enxames, e também a terra em que eles estiverem.

²² E, naquele dia, eu separarei a terra de Gósen, em que meu povo habita, a fim de que nela não haja enxames de moscas, para que saibas que eu sou o SENHOR no meio desta terra.

²³ E porci separação entre o meu povo e o teu povo; amanhã será este sinal.

²⁴ E o SENHOR fez assim; e vieram grandes enxames de moscas à casa de Faraó, e às casas dos seus servos, e sobre toda a terra do Egito; a terra foi corrompida destes enxames.

²⁵ Então, chamou Faraó a Moisés e a Arão e disse: Ide e sacrificai ao vosso Deus nesta terra.

²⁶ E Moisés disse: Não convém que façamos assim, porque sacrificaríamos ao SENHOR, nosso Deus, a abominação dos egípcios; eis que, se sacrificássemos a abominação dos egípcios perante os seus olhos, não nos apedrejariam eles?

²⁷ Deixa-nos ir caminho de três dias ao deserto, para que sacrifiquemos ao SENHOR, nosso Deus, como ele nos dirá.

²⁸ Então, disse Faraó: Deixar-vos-ei ir, para que sacrifiqueis ao SENHOR, vosso Deus, no deserto; somente que indo, não vades longe; orai também por mim.

²⁹ E Moisés disse: Eis que saio de ti e orarei ao SENHOR, que estes enxames de moscas se retirem amanhã de Faraó, dos seus servos e do seu povo; somente que Faraó não mais me engane, não deixando ir a este povo para sacrificar ao SENHOR.

³⁰ Então, saiu Moisés de Faraó e orou ao SENHOR.

³¹ E fez o SENHOR conforme a palavra de Moisés, e os enxames de moscas se retiraram de Faraó, dos seus servos e do seu povo; não ficou uma só.

³² Mas endureceu Faraó ainda esta vez seu coração e não deixou ir o povo.

A praga da peste nos animais

9 Depois, o SENHOR disse a Moisés: Entra a Faraó e dize-lhe: Assim diz o SENHOR, o Deus dos hebreus: Deixa ir o meu povo, para que me sirva.

² Porque, se recusares deixá-los ir e ainda por força os detiveres,

³ eis que a mão do SENHOR será sobre teu gado, que está no campo, sobre os cavalos, sobre os jumentos, sobre os camelos, sobre os bois e sobre as ovelhas, com pestilência gravíssima.

⁴ E o SENHOR fará separação entre o gado dos israelitas e o gado dos egípcios, para que nada morra de tudo o que for dos filhos de Israel.

^{8.12:} Dt 34.10,12 ^{8.15:} Êx 7.4,14; Ec 8.11 ^{8.19:} 1Sm 6.3,9 ^{8.22:} Êx 9.4; 10.23; 11.6-7; 12.13 ¹¹ ou um sinal de livramento ^{8.26:} Gn 43.32; 46.34 ^{8.27:} Êx 3.18 ^{8.28:} Êx 8.8 ^{8.29:} Sl 78.34,37; Jr 42.20-21 ^{8.32:} Êx 4.21; 8.15; Rm 2.5

ram nos aposentos reais, logo se infiltraram até mesmo nos andares superiores. Nenhum lugar do Egito ficou imune.

8.15 - Após repetidos avisos, Faraó ainda se recusava a obedecer a Deus. Ele endurecia o coração a cada intervalo entre as pragas. Sua obstinada desobediência trouxe sofrimento para si mesmo e para todo o país. Enquanto a persistência é uma qualidade, a obstinação é egoísmo e sempre considerada por Deus uma desobediência.

8.19 - Algumas pessoas pensam: "Se ao menos eu visse um milagre, poderia acreditar em Deus". Faraó obteve esta oportunidade. Quando os piolhos infestaram o Egito, até mesmo os mágicos concordaram que aquele era "o dedo de Deus", mas Faraó recusou-se a crer. Quando deixar a teimosia, você poderá surpreender-se com tantas evidências da obra de Deus em sua vida.

8.25-29 - Faraó queria compromisso. Ele permitiria que os hebreus oferecessem sacrifícios, mas isto teria de ser nas redon-

dezas. A ordem de Deus, entretanto, era clara: os hebreus deveriam deixar o Egito. Os crentes são muitas vezes persuadidos a obedecer às ordens de Deus apenas parcialmente, mas o compromisso e a obediência para com Deus não podem ser negociados. Em se tratando de obediência a Deus, o meio-termo não satisfaz.

8.26 - Os israelitas estariam sacrificando animais que, para os egípcios, eram sagrados, o que seria uma ofensa. Moisés estava preocupado com uma reação violenta ao sacrificar os animais tão próximo dos egípcios.

9.1 - Esta era a quinta vez que Deus enviava Moisés a Faraó com a ordem "Deixa ir o meu povo". Talvez Moisés estivesse cansado ou desencorajado, mas continuou a obedecer. Existe algum conflito difícil que você precisa enfrentar repetidas vezes? Não desista quando tiver certeza de que esta é a coisa certa a fazer. Moisés descobriu que a persistência é recompensada.

⁵ E o SENHOR assinalou certo tempo, dizendo: Amanhã fará o SENHOR esta coisa na terra.

⁶ E o SENHOR fez esta coisa no dia seguinte, "e todo o gado dos egípcios morreu; porém, do gado dos filhos de Israel, não morreu nenhum.

⁷ E Faraó enviou a ver, e eis que, do gado de Israel, não morrera nenhum; porém o coração de Faraó se endureceu, e não deixou ir o povo.

A praga das úlceras

⁸ Então, disse o SENHOR a Moisés e a Arão: Tomai os punhos cheios da cinza do forno, e Moisés a espalhe para o céu diante dos olhos de Faraó;

^{9.6:} Sl 78.50 ^{9.9:} Dt 28.27; Jô 2.7; Ap 16.2 ^{9.12:} Êx 4.21

⁹ e tornar-se-á em pó miúdo sobre toda a terra do Egito, e se tornará em sarna, que arrebente em úlceras nos homens e no gado, por toda a terra do Egito.

¹⁰ E eles tomaram a cinza do forno e puseram-se diante de Faraó, e Moisés a espalhou para o céu; e tornou-se em sarna, que arrebentava em úlceras nos homens e no gado;

¹¹ de maneira que os magos não podiam parar diante de Moisés, por causa da sarna; porque havia sarna nos magos e em todos os egípcios.

¹² Porém o SENHOR endureceu o coração de Faraó, e não os ouviu, como o SENHOR tinha dito a Moisés.

AS PRAGAS	Referência	Praga	O que Acontece	Resultado
	7.14-24	Sangue	Peixes morrem, o rio cheira mal e as pessoas ficam sem água.	Os mágicos de Faraó realizam o mesmo milagre através das "ciências ocultas", e Faraó fica endurecido.
	8.1-15	Rãs	Rãs saem das águas e cobrem a terra por completo.	Novamente os mágicos de Faraó imitam o milagre através da feitiçaria, e Faraó fica endurecido.
	8.16-19	Piolhos	Todo o pó da terra do Egito transforma-se em piolhos.	Desta vez os mágicos não conseguem imitar o milagre e dizem ser isto o "dedo de Deus". Mas o coração de Faraó permanece endurecido.
	8.20-32	Moscas	Enxames de moscas cobrem a terra.	Faraó promete libertar os hebreus, mas seu coração torna a endurecer-se. E ele volta atrás com sua palavra.
	9.1-7	Peste nos Animais	Morre todo o gado egípcio — porém nenhum animal dos israelitas fica sequer doente.	Faraó ainda se recusa a deixar o povo ir.
	9.8-12	Úlceras	Úlceras terríveis atigem todos no Egito.	Os mágicos não podem agir, pois também estão com úlceras — Faraó se recusa a ouvir.
	9.13-35	Saraiva	Chuva de pedras mata todos os escravos e animais não protegidos e quase destrói todas as plantas.	Faraó admite seu pecado, mas muda de idéia e recusa-se a libertar Israel.
	10.1-20	Gafanhotos	Gafanhotos cobrem o Egito e comem tudo o que sobrou após a chuva de granizo.	Todos aconselham Faraó a permitir que os hebreus deixem o Egito. Mas Deus endurece o coração dele, e ele não os libera.
	10.21-29	Trevas	Completa escuridão cobre o Egito durante três dias, de forma que ninguém consegue mover-se — exceto os hebreus, que tinham luz normal.	Faraó novamente promete deixar que os hebreus partam, mas muda de idéia mais uma vez.
	11.1—12.33	Morte dos Primogênitos	Os primogênitos do povo e gado egípcios morrem; Israel é poupado.	Faraó e os egípcios obrigam o povo israelita a partir rapidamente. Após saírem, Faraó outra vez muda de idéia e os persegue.

9.12 - Faraó teve muitas oportunidades para dar atenção aos avisos de Moisés, mas finalmente Deus parecia dizer: "Está certo, Faraó. Será do seu jeito". E o coração de Faraó tornou-se permanentemente endurecido. Deus endureceu o coração de Faraó intencionalmente, anulando o seu livre-arbítrio? Não. Ele apenas confirmou que Faraó livremente esco-

lheu resistir a Deus. Semelhantemente, após toda uma vida de resistência a Deus, você pode achar impossível voltar-se para Ele. Não espere o momento certo para buscar a face de Deus; aproveite agora enquanto há chance. Ao ignorar a voz de Deus continuamente, você um dia não conseguirá mais ouvi-la.

As ameaças de Deus

¹³ Então, disse o SENHOR a Moisés: Levanta-te pela manhã cedo, e põe-te diante de Faraó, e dize-lhe: Assim diz o SENHOR, o Deus dos hebreus: Deixa ir o meu povo, para que me sirva.

¹⁴ Porque esta vez ^aenviarei todas as minhas pragas sobre o teu coração, e sobre os teus servos, e sobre o teu povo, para que saibas que não *há* outro como eu em toda a terra.

¹⁵ Porque agora tenho estendido a mão, para te ferir a ti e ao teu povo com pestilência e para que sejas destruído da terra;

¹⁶ mas deveras para isto te mantive, para mostrar o meu poder em ti ^e para que o meu nome seja anunciado em toda a terra.

¹⁷ Tu ainda te levantas contra o meu povo, para não os deixar ir?

¹⁸ Eis que amanhã, por este tempo, farei chover saraiva mui grave, qual nunca houve no Egito, desde o dia em que foi fundado até agora.

¹⁹ Agora, pois, envia, recolhe o teu gado e tudo o que tens no campo; todo homem e animal que for achado no campo e não for recolhido à casa, a saraiva cairá sobre eles, e morrerão.

²⁰ Quem, dos servos de Faraó, temia a palavra do SENHOR fez fugir os seus servos e o seu gado para as casas;

²¹ mas aquele que não tinha aplicado a palavra do SENHOR ao seu coração deixou os seus servos e o seu gado no campo.

A praga da saraiva

²² Então, disse o SENHOR a Moisés: Estende a mão para o céu, e haverá saraiva em toda a terra do Egito, sobre os homens, e sobre o gado, e sobre toda a erva do campo na terra do Egito.

²³ E Moisés estendeu a sua vara para o céu, e o SENHOR deu trovões e saraiva, ^e fogo corria pela terra; e o SENHOR fez chover saraiva sobre a terra do Egito.

²⁴ E havia saraiva e fogo misturado entre a saraiva, mui grave, qual nunca houve em toda a terra do Egito, desde que veio a ser uma nação.

²⁵ E a saraiva feriu, em toda a terra do Egito, tudo quanto *havia* no campo, desde os homens até aos animais; também a saraiva feriu toda a erva do campo e quebrou todas as árvores do campo.

²⁶ Somente na terra de Gósen, ^{onde estavam} os filhos de Israel, não havia saraiva.

²⁷ Então, Faraó mandou chamar a Moisés e a Arão e disse-lhes: Esta vez pequei; o SENHOR é justo, mas eu e o meu povo, ^{impios}.

²⁸ Oraí ao SENHOR (pois que basta) para que não haja mais trovões de Deus nem saraiva; e eu vos deixarei ir, e não ficareis mais *aqui*.

²⁹ Então, lhe disse Moisés: Em saindo da cidade, estenderei as mãos ao SENHOR; os trovões cessarão, e não haverá mais saraiva; ^{para que saibas que a terra é do SENHOR}.

³⁰ Todavia, quanto a ti e aos teus servos, eu sei ^{que} ainda não temereis diante do SENHOR Deus.

³¹ E o linho e a cevada foram feridos, porque a cevada já *estava* na espiga, e o linho, na cana;

³² mas o trigo e o centeio não foram feridos, porque *estavam* cobertos.

³³ Saiu, pois, Moisés de Faraó, da cidade, e estendeu as mãos ao SENHOR; e cessaram os trovões e a saraiva, e a chuva não caiu *mais* sobre a terra.

³⁴ Vendo Faraó que cessou a chuva, e a saraiva, e os trovões, continuou a pecar; ^e agravou o seu coração, ele e os seus servos.

³⁵ Assim, o coração de Faraó se endureceu, e não deixou ir os filhos de Israel, como o SENHOR tinha dito por Moisés.

Deus ameaça Faraó com a praga dos gafanhotos

10 Depois, disse o SENHOR a Moisés: Entra a Faraó, porque tenho agravado o seu coração ^e o coração de seus servos, para fazer estes meus sinais no meio deles.

² e para que contes aos ouvidos de teus filhos ^e dos filhos de teus filhos as coisas que fiz no Egito e os meus sinais que tenho feito entre eles; para que saibais que eu *sou* o SENHOR.

³ Assim, foram Moisés e Arão a Faraó e disseram-lhe: Assim diz o SENHOR, o Deus dos hebreus: Até quando recusas humilhar-te diante de mim? Deixa ir o meu povo, para que me sirva.

⁴ Porque, se *ainda* recusares deixar ir o meu povo, ^e eis que trarei amanhã gafanhotos aos teus termos,

⁵ e cobrirão a face da terra, que a terra não se poderá ver; e eles comerão o resto do que escapou, o que ficou da saraiva; ^{também} comerão toda árvore que vos cresce no campo;

⁶ e encherão as tuas casas, e as casas de todos os teus servos, e as casas de todos os egípcios, como nunca viram teus pais, nem os pais de teus pais, desde o dia

^{9.14}: 1Sm 4.8 ^{9.16}: Pv 16.4; Rm 9.17; 1Pe 2.8 ^{9.23}: Js 10.11; Jó 38.22-23; Sl 18.13; 78.47; 105.32; Is 30.30; Ez 38.22; Ap 8.7 ^{9.26}: Êx 8.22 ^{9.27}: 2Cr 12.6

^{9.29}: Sl 24.1; 1Co 10.26 ^{9.30}: Is 26.10 ^{9.34}: 2Cr 36.13; Rm 2.4-5 ^{10.1}: Êx 7.13-14 ^{10.2}: Dt 4.9; Sl 44.1; 78.5 ^{10.3}: 1Rs 21.29; 2Cr 7.14; 33.12,19; Jó 42.6; Tg 4.10

^{10.4}: Pv 30.2 ^{10.5}: Êx 9.32

9.20,21 - Se todo o gado dos egípcios foi morto durante a praga anterior (9.6), como os escravos de Faraó guardaram seu gado? A resposta mais provável é que a praga matou todos os animais no campo (9.3), não os que estavam em abrigos.

9.27-34 - Após ter prometido que deixaria os hebreus partirem, Faraó imediatamente voltou atrás, ocasionando ainda mais problemas para a terra. Tal atitude revelava que seu arrependimento não era real. Ao fingir uma mudança, a pessoa causa prejuízos a si própria e a outros.

10.2 - Deus disse a Moisés que as experiências miraculosas com Faraó deveriam ser relatadas aos seus descendentes. E que histórias havia para contar! Ao viver um dos maiores dramas da narrativa bíblica, Moisés testemunhou acontecimentos que poucas pessoas alguma vez veriam. É importante contar aos filhos o que Deus fez no passado e ajudá-los a ver o que tem feito agora. Em que áreas de sua vida Deus interveio? O que Ele está realizando neste momento? Suas histórias servirão como base para a fé de seus filhos.

em que eles foram sobre a terra até o dia de hoje. E virou-se e saiu da presença de Faraó.

⁷ E os servos de Faraó disseram-lhe: Até quando este nos dá de ser por laço? ⁸ Deixa ir os homens, para que sirvam ao SENHOR, seu Deus; ainda não sabes que o Egito está destruído?

⁹ Então, Moisés e Arão foram levados outra vez a Faraó, e *ele* disse-lhes: Ide, servi ao SENHOR, vosso Deus. Quais são os que hão de ir?

¹⁰ E Moisés disse: Havemos de ir com nossos meninos e com os nossos velhos; com os nossos filhos, e com as nossas filhas, e com as nossas ovelhas, e com os nossos bois havemos de ir; porque festa do SENHOR temos.

¹¹ Então, ele lhes disse: Seja o SENHOR assim convosco, como eu vos deixarei ir a vós e a vossos filhos; olhai que há mal diante da vossa face.

¹² Não *será* assim; andai agora vós, varões, e servi ao SENHOR; pois isso é o que pedistes. E os lançaram da face de Faraó.

A praga dos gafanhotos

¹³ Então, disse o SENHOR a Moisés: Estende a tua mão sobre a terra do Egito, para que os gafanhotos venham sobre a terra do Egito e comam toda a erva da terra, tudo o que deixou a saraiva.

¹⁴ Então, estendeu Moisés sua vara sobre a terra do Egito, e o SENHOR trouxe sobre a terra um vento oriental todo aquele dia e toda aquela noite; e aconteceu que pela manhã o vento oriental trouxe os gafanhotos.

¹⁵ E vieram os gafanhotos sobre toda a terra do Egito e assentaram-se sobre todos os ermos do Egito; mui gravosos *foram*; antes destes nunca houve tais gafanhotos, nem depois deles virão outros tais.

¹⁶ Porque cobriram a face de toda a terra, de modo que a terra se escureceu; e comeram toda a erva da terra e todo o fruto das árvores, que deixara a saraiva; e não ficou verdura alguma nas árvores, nem erva do campo, em toda a terra do Egito.

¹⁷ Então, Faraó se apressou a chamar a Moisés e a Arão e disse: Pequei contra o SENHOR, vosso Deus, e contra vós.

¹⁸ Agora, pois, peço-vos que perdoeis o meu pecado somente desta vez e que oreis ao SENHOR, vosso Deus, que tire de mim somente esta morte.

¹⁹ E saiu da presença de Faraó e orou ao SENHOR.

²⁰ Então, o SENHOR trouxe um vento ocidental fortíssimo, o qual levantou os gafanhotos e os lançou no

mar Vermelho; nem ainda um gafanhoto ficou em todos os termos do Egito.

²¹ O SENHOR, porém, endureceu o coração de Faraó, e este não deixou ir os filhos de Israel.

A praga das trevas

²² Então, disse o SENHOR a Moisés: Estende a tua mão para o céu, e virão trevas sobre a terra do Egito, trevas que se apalpem.

²³ E Moisés estendeu a sua mão para o céu, e houve trevas espessas em toda a terra do Egito por três dias.

²⁴ Não viu um ao outro, e ninguém se levantou do seu lugar por três dias; mas todos os filhos de Israel tinham luz em suas habitações.

²⁵ Então, Faraó chamou a Moisés e disse: Ide, servi ao SENHOR; somente fiquem vossas ovelhas e vossas vacas; vão também convosco as vossas crianças.

²⁶ Moisés, porém, disse: Tu também darás em nossas mãos sacrifícios e holocaustos, que ofereçamos ao SENHOR, nosso Deus.

²⁷ E também o nosso gado há de ir conosco, nem uma unha ficará; porque daquele havemos de tomar para servir ao SENHOR, nosso Deus; porque não sabemos com que havemos de servir ao SENHOR, até que cheguemos lá.

²⁸ O SENHOR, porém, endureceu o coração de Faraó, e este não os quis deixar ir.

²⁹ E disse-lhe Faraó: Vai-te de mim e guarda-te que não mais vejas o meu rosto; porque, no dia em que vires o meu rosto, morrerás.

³⁰ E disse Moisés: Bem disseste; eu nunca mais verei o teu rosto.

Deus anuncia a Moisés a morte de todos os primogênitos

11 E o SENHOR disse a Moisés: Ainda uma praga trarei sobre Faraó e sobre o Egito; depois, vos deixará ir daqui; e, quando vos deixar ir totalmente, a toda a pressa ¹vos lançará daqui.

² Fala agora aos ouvidos do povo, que cada varão peça ao seu vizinho, e cada mulher à sua vizinha, vasos de prata e vasos de ouro.

³ E o SENHOR deu graça ao povo aos olhos dos egípcios; também o varão Moisés *era* mui grande na terra do Egito, aos olhos dos servos de Faraó e aos olhos do povo.

⁴ Disse mais Moisés: Assim o SENHOR tem dito: À meia-noite eu sairei pelo meio do Egito;

¹10.7: Js 23.13 ²10.14: Sl 78.46; 105.34 ³10.16: Êx 9.27 ⁴10.17: 1Rs 13.6 ⁵10.20: Êx 4.21 ⁶10.23: Êx 8.22; 9.4,26; 12.13 ⁷10.27: Êx 10.1,20; 14.4,8 ⁸10.29: Hb 11.27 ⁹11.1: Êx 12.31,39 ¹⁰ou jóias ¹¹11.3: Êx 12.36 ¹²11.4: Êx 12.29; Jó 34.20

10.22 - A medida que cada peste sombria descia sobre a terra, o povo egípcio percebia a inabilidade de seus deuses para impedi-las. Ápis, o deus do rio Nilo, não conseguiu impedir que as águas se tornassem sangue (7.20). Hátor, a astuciosa vaca-deusa, de nada serviu quando o gado egípcio morreu (9.6). Amon-Ré, o deus-sol e chefe dos deuses egípcios, não pôde impedir que a escuridão cobrisse a terra por três dias (10.21,22). Os deuses egípcios eram (1) impessoais, centrando-se em imagens como o sol ou o rio; (2) numerosos; e (3) não exclusivos. Em contraste, o

Deus dos hebreus era (1) um Ser pessoal vivo; (2) o único Deus verdadeiro; e (3) o único Deus que devia ser adorado. Deus estava provando tanto para os hebreus quanto para os egípcios que somente Ele é o Deus vivo e Todo-poderoso.

10.27,28 - Por que Faraó tanto relutou em deixar o povo ir? Os hebreus eram a mão-de-obra gratuita do Egito — os construtores de suas grandes cidades. Como líder egípcio, Faraó não permitiria tão facilmente a saída desta grande equipe.

⁸ e todo primogênito na terra do Egito morrerá. ⁹ desde o primogênito de Faraó, que se assenta com ele sobre o seu trono, até ao primogênito da serva que *está* detrás da mó, e todo primogênito dos animais.

¹⁰ E haverá grande clamor ¹¹ em toda a terra do Egito, qual nunca houve semelhante e nunca haverá;

¹² mas contra todos os filhos de Israel nem ainda um cão moverá a sua língua, desde os homens até aos animais, ¹³ para que saibais que o SENHOR fez diferença entre os egípcios e os israelitas.

¹⁴ Então, todos estes teus servos ¹⁵ descerão a mim e se inclinarão diante de mim, dizendo: Sai tu e todo o povo que te segue as pisadas; e, depois, eu sairei. E saiu de Faraó em ardor de ira.

¹⁶ O SENHOR dissera a Moisés: Faraó vos não ouvirá, para que as minhas maravilhas se multipliquem na terra do ¹⁷ Egito.

¹⁸ E Moisés e Arão fizeram todas estas maravilhas diante de Faraó; mas o SENHOR endureceu o coração de Faraó, ¹⁹ que não deixou ir os filhos de Israel da sua terra.

5. A Páscoa

A instituição da primeira Páscoa

12 E falou o SENHOR a Moisés e a Arão na terra do Egito, dizendo:

² Este mesmo *“mês vos será o principio dos meses; este vos será o primeiro dos meses do ano.*

^{11.5:} Êx 4.23 ^{11.6:} Êx 12.30 ^{11.7:} Js 10.21; Êx 8.22 ^{11.8:} Êx 12.31,33 ^{11.9:} Êx 7.3 ^{11.10:} Êx 10.20,27 ^{12.2:} Êx 13.4; 34.18

O CALENDÁRIO HEBREU	Mês	Calendário Atual	Referência Bíblica	Feriados de Israel
O mês hebreu iniciava-se na metade do mês do nosso calendário. O plantio era realizado em novembro e dezembro, e a colheita em março e abril.	1 Nisã (Abibe)	Março-Abril	Êxodo 13.4; 23.15; 34.18; Deuteronomio 16.1	Páscoa (Lv 23.5) Pães Asmos (Lv 23.6) Primícias da Colheita (Lv 23.10)
	2 Liar (Zive)	Abril-Maio	1 Reis 6.1,37	Segunda Páscoa (Nm 9.10,11)
	3 Sivã	Maio-Junho	Ester 8.9	Pentecoste (festa das semanas) (Lv 23.16)
	4 Tamuz	Junho-Julho		
	5 Abe	Julho-Agosto		
	6 Elul	Agosto-Setembro	Neemias 6.15	
	7 Tisri (Etanim)	Setembro-Outubro	1 Reis 8.2	Trombetas (Nm 29.1; Lv 23.24) Dia da Expição (Lv 23.27) Tabernáculos (Lv 23.34)
	8 Maresvã (Bul)	Outubro-Novembro	1 Reis 6.38	
	9 Quisleu	Novembro-Dezembro	Neemias 1.1	Dedicação (Jo 10.22)
	10 Tebete	Dezembro-Janeiro	Ester 2.16	
	11 Sabate	Janeiro-Fevereiro	Zacarias 1.7	Purim (Et 9.24-32)
	12 Adar	Fevereiro-Março	Ester 3.7	

11.7 - Moisés declarou a Faraó que Deus havia feito uma distinção entre os egípcios e os hebreus. Nesse momento, a divisão estava bem clara na mente de Deus: Ele sabia que Israel era o seu povo escolhido, o que começava a ficar claro também para Moisés. Já os hebreus, no entanto, distinguiam apenas entre escravidão e liberdade. Mais tarde, no deserto, Deus lhes ensinaria as leis, os princípios e valores que os faria sobressair como povo seu. Lembre-se que Deus olha para o que nos tornaremos, e não para o que somos agora.

11.9,10 - Você pode perguntar-se como Faraó pôde ser tolo a ponto de ver o poder de Deus e ainda assim não escutar Moisés. Mas Faraó já possuía sua opinião antes de surgirem as pragas. Ele não acreditava que houvesse alguém maior do que ele, e sua teimosia e incredulidade lhe endureceram tanto o coração que uma terrível catástrofe não pôde atenuar o seu orgulho. Por fim, aconteceu a maior de todas as calamidades, a perda de seu filho, para forçá-lo a reconhecer a autoridade de Deus. Mesmo neste caso, Faraó desejou que Deus saísse do Egito e não governasse o seu país. Precisamos abrir o coração e a mente para Deus agora antes que grandes calamidades nos conduzam a Ele.

11.10 - Deus realmente endureceu o coração de Faraó e o forçou a errar? Antes das dez pragas, Moisés e Arão anunciaram o que Deus faria caso Faraó não libertasse os hebreus. Mas esta mensagem apenas aumentou a teimosia de Faraó — ele estava endurecendo o próprio coração. Agindo desse modo, Faraó desafiou tanto a Deus quanto seus mensageiros. Durante as seis primeiras pragas, seu coração ficou ainda mais obstinado e, após a sexta pestilência, Deus pronunciou o veredicto. Cedo ou tarde, as pessoas más serão castigadas por seus pecados. Quando ficou evidente que Faraó não mudaria, Deus confirmou sua decisão e estabeleceu as dolorosas consequências para aquela atitude. Não, Deus não forçou Faraó a rejeitá-lo. Ao contrário, ofereceu várias oportunidades para que ele mudasse de idéia. Em Ezequiel 33.11, Deus diz: “não tenho prazer na morte do ímpio”.

12.1-3 - Certos feriados eram instituídos pelo próprio Deus. A Páscoa era o feriado que celebrava a libertação de Israel do Egito e lembrava às pessoas o que Deus tinha feito. Hoje, comemorar algumas datas em família e na igreja também pode ser importante como lembrança do que Deus tem feito por nós. De-

³ Falai a toda a congregação de Israel, dizendo: Aos dez deste mês, tome cada um para si um cordeiro, segundo as casas dos pais, um cordeiro para cada casa.

⁴ Mas, se a família for pequena para um cordeiro, então, tome um só com seu vizinho perto de sua casa, conforme o número das almas; conforme o comer de cada um, fareis a conta para o cordeiro.

⁵ O cordeiro, *ou cabrito*, será sem mácula, um macho ⁶ de um ano, o qual tomareis das ovelhas ou das cabras ⁷ e o guardareis até ao décimo quarto dia deste mês, ⁸ e todo o ajuntamento da congregação de Israel o sacrificará à ⁹ tarde.

¹⁰ E tomarão do sangue e pô-lo-ão em ambas as ombreiras e na verga da porta, nas casas em que o comerem.

¹¹ E naquela noite comerão a carne assada no fogo, ¹² com pães asmos; com *ervas* amargas a comerão.

¹³ Não comereis dele nada cru, nem cozido em água, senão assado ao fogo; a cabeça com os pés e com a fressura.

¹⁴ E nada dele deixareis até pela manhã; ¹⁵ mas o que dele ficar até pela manhã, queimareis no fogo.

¹⁶ Assim, pois, o comereis: os vossos lombos cingidos, ¹⁷ os vossos sapatos nos pés, e o vosso cajado na mão; e o comereis apressadamente; esta é a Páscoa do SENHOR.

¹⁸ E eu passarei pela terra do Egito esta noite e ferirei todo primogênito na terra do Egito, desde os homens até aos animais; ¹⁹ e sobre todos os deuses do Egito farei juízos. Eu sou o SENHOR.

²⁰ E aquele sangue vos será por sinal nas casas em que *estiverdes*; vendo eu sangue, passarei por cima de vós, e não haverá entre vós praga de mortandade, quando eu ferir a terra do Egito.

²¹ E este dia vos será por memória, ²² e celebrá-lo-eis por festa ao SENHOR; nas vossas gerações o celebrareis por estatuto perpétuo.

²³ Sete dias comereis *pães asmos*; ao primeiro dia, tirareis o fermento das vossas casas; porque qualquer que comer *pão* levedado, desde o primeiro até ao sétimo dia, aquela alma será cortada de Israel.

²⁴ E, ao primeiro dia, *haverá* santa convocação; também, ao sétimo dia, tereis santa convocação; ²⁵ nenhuma obra se fará neles, senão o que cada alma houver de comer; isso somente aprontareis para vós.

²⁶ Guardai, pois, a *Festa* dos Pães Asmos, porque naquele mesmo dia tirei vossos exércitos da terra do Egito; pelo que guardareis este dia nas vossas gerações por estatuto perpétuo.

²⁷ No primeiro *mês*, aos catorze dias do mês, à tarde, comereis pães asmos até vinte e um do mês à tarde.

²⁸ Por sete dias não se ache nenhum fermento nas vossas casas; ²⁹ porque qualquer que comer *pão* levedado, aquela alma será cortada da congregação de Israel, assim o estrangeiro como o natural da terra.

³⁰ Nenhuma coisa levedada comereis; em todas as vossas habitações comereis pães asmos.

³¹ Chamou, pois, Moisés a todos os anciãos de Israel e disse-lhes: Escolhei, e tomai vós cordeiros para vossas famílias, e sacrificai a ³² Páscoa.

³³ Então, tomai um molho de hissopo, e molhai-o no sangue que estiver na bacia, e lançai na verga da porta, e em ambas as ombreiras, do sangue que *estiver* na bacia; ³⁴ porém nenhum de vós saia da porta da sua casa até à manhã.

³⁵ Porque o SENHOR passará para ferir aos egípcios, porém, quando vir o sangue na verga da porta e em ambas as ombreiras, o SENHOR passará aquela ³⁶ porta e não deixará ao destruidor entrar em vossas casas para vos ferir.

³⁷ Portanto, guardai isto por estatuto para vós e para vossos filhos, para sempre.

³⁸ E acontecerá que, quando entrardes na terra que o SENHOR vos dará, como tem dito, guardareis este culto.

³ 12.5: Lv 22.19,21; Dt 17.1; Mt 1.8,14; 1Pe 1.19 ⁴ 12.6: Lv 23.5; Nm 9.3; 28.16; Dt 16.1.6 ¹³ Heb. entre as duas tardes ¹⁴ 12.8: Êx 34.25; Dt 16.3; 1Co 5.8 ¹⁵ 12.10: Êx 23.18 ¹⁶ 12.11: Lc 12.35; Ef 6.14-15 ¹⁷ 12.12: Nm 33.4 ¹⁸ 12.14: Lv 23.4-5 ¹⁹ 12.15: Êx 13.6 ²⁰ 12.16: Nm 29.12 ²¹ 12.19: Êx 23.15; 34.18 ²² 12.21: Js 5.10; 2Rs 23.21; Ed 6.20; Mt 26.18 ²³ 12.22: Hb 11.28 ²⁴ 12.23: 2Sm 24.16; Ez 9.4,6; Ap 7.3; 9.4

envolva tradições em sua família para destacar o significado de certas datas. Elas servem como lembrança para as pessoas mais velhas e experiência de aprendizado para os mais jovens.

12.3ss - Para que os israelitas fossem poupados da praga da morte, em cada casa um cordeiro sem defeito teve de ser imolado, e seu sangue aspergido nos umbrais das portas. O que isto significava? Ao matarem o cordeiro, os israelitas estariam derramando sangue inocente, e o animal sacrificado servia de substituto do primogênito que seria morto naquela casa. Desse ponto em diante, o povo hebreu entenderia com clareza que, para ser poupado da morte, uma vida inocente deveria ser sacrificada em seu lugar.

12.6-11 - A celebração da Páscoa destinava-se a lembrar a noite em que o Senhor "ignorou" a casa dos israelitas. Os hebreus seguiram as instruções de Deus e aspergiram o sangue de um cordeiro no umbral de suas casas. Naquela noite, o primogênito de toda família sem o sinal do sangue na porta foi morto. Desse modo, o cordeiro prenunciava Jesus Cristo, o Cordeiro de Deus, que derramou o seu sangue para tirar o pecado do mundo. Dentro das casas, os israelitas fizeram uma refeição com cordeiro assado, ervas amargas e pão feito sem

levedura. Os Pães Asmos poderiam ser feitos rapidamente, pois a massa não precisava crescer, e assim eles podiam partir a qualquer hora. As ervas amargas significavam a amargura da escravidão.

12.11 - Comer o banquete da Páscoa vestidos e prontos para a viagem era um sinal de fé dos hebreus. Embora não estivessem ainda livres, eles precisavam estar preparados, porque Deus havia dito que os tiraria do Egito. Demonstramos nossa fé quando nos preparamos para o cumprimento das promessas de Deus, por mais improváveis que estas possam parecer.

12.17,23 - A Páscoa tornou-se uma recordação anual de como Deus libertou os hebreus do Egito. Anualmente, eles faziam uma pausa para recordar o dia em que o anjo destruidor poupou as suas casas, e agradeceriam a Deus por salvá-los da morte e libertá-los da escravidão. Os crentes também viveram o seu dia de libertação quando foram salvos da morte espiritual e da escravidão do pecado. A Ceia do Senhor é a nossa Páscoa e lembra-nos a nova vida e libertação que alcançamos em Cristo. Da próxima vez que você enfrentar lutas, lembre-se de como Deus o libertou no passado e preste atenção à promessa de uma nova vida com Ele.

²⁶ E acontecerá que, quando vossos filhos vos disserem: Que culto é este "vosso"?

²⁷ Então, direis: Este é o sacrifício da Páscoa ao SENHOR, que passou as casas dos filhos de Israel no Egito, quando feriu aos egípcios e livrou as nossas casas. Então, o povo inclinou-se e adorou.

²⁸ E foram os filhos de Israel e fizeram *isso*; como o SENHOR ordenara a Moisés e a Arão, assim fizeram.

A morte dos primogênitos

²⁹ E aconteceu, à meia-noite, que o SENHOR feriu todos os primogênitos na terra do Egito, desde o primogênito de Faraó, que se sentava em seu trono, até ao primogênito do cativo que *estava* no cárcere, e todos os primogênitos dos animais.

³⁰ E Faraó levantou-se de noite, ele, e todos os seus servos, e todos os egípcios; e havia grande clamor no Egito, porque não *havia* casa em que não *houvesse* um morto.

B. ISRAEL NO DESERTO (12.31—18.27)

Enquanto os egípcios enterravam os seus mortos, os escravos hebreus deixavam o país e finalmente tornavam-se um povo livre. Faraó empregou uma última tentativa para trazê-los de volta, mas o povo escapou quando Deus miraculosamente abriu as águas do mar Vermelho. No entanto, o povo logo tornou-se insatisfeito e murmurou contra Moisés e Arão a respeito de sua dura jornada pelo deserto. Através das experiências dos hebreus, aprendemos que a vida cristã não é sempre livre de problemas. Continuamos a enfrentar batalhas e frequentemente reclamamos com Deus sobre as condições da nossa vida.

1. O Êxodo

³¹ Então, chamou a Moisés e a Arão de noite e disse: Levantai-vos, sai do meio do meu povo, tanto vós como os filhos de Israel; e ide, servi ao SENHOR, como tendes dito.

³² Levai também convosco vossas ovelhas e vossas vacas, como tendes dito; e ide e abençoai-me também a mim.

³³ E os egípcios apertavam ao povo, apressando-se para lançá-los da terra; porque diziam: Todos *seremos* mortos.

³⁴ E o povo tomou a sua massa, antes que levedasse, e as suas amassadeiras atadas em suas vestes, sobre seus ombros.

³⁵ Fizeram, pois, os filhos de Israel conforme a palavra de Moisés e pediram aos egípcios "vasos de prata, e "vasos de ouro, e "vestes.

³⁶ E o SENHOR deu graça ao povo em os olhos dos egípcios, e estes ³⁵ emprestavam-lhes, e eles despojavam os egípcios.

A saída dos israelitas do Egito

³⁷ Assim, partiram os filhos de Israel de Ramessés para Sucote, coisa de seiscientos mil de pé, somente de varões, sem contar os meninos.

³⁸ E subiu também com eles uma mistura de gente, e ovelhas, e vacas, uma grande multidão de gado.

³⁹ E cozeram bolos asmos da massa que levaram do Egito, porque não se tinha levedado, porquanto foram lançados do Egito; e não se puderam deter, nem prepararam comida.

⁴⁰ O tempo que os filhos de Israel habitaram no Egito foi de quatrocentos e trinta anos.

⁴¹ E aconteceu que, passados os quatrocentos e trinta anos, naquele mesmo dia, todos os exércitos do SENHOR saíram da terra do Egito.

⁴² Esta noite se guardará ao SENHOR, porque *nela* os tirou da terra do Egito; esta é a noite do SENHOR, que devem guardar todos os filhos de Israel nas suas gerações.

⁴³ Disse mais o SENHOR a Moisés e a Arão: Esta é a ordenança da Páscoa; nenhum filho de estrangeiro comerá dela.

⁴⁴ Porém todo servo de qualquer, comprado por dinheiro, depois que o houveres circuncidado, então, comerá dela.

⁴⁵ O estrangeiro e o assalariado não comerão dela.

⁴⁶ Numa casa se comerá; não levarás daquela carne fora da casa, nem dela quebrareis osso.

⁴⁷ Toda a congregação de Israel o fará.

⁴⁸ Porém, se algum estrangeiro se hospedar contigo e quiser celebrar a Páscoa ao SENHOR, seja-lhe circuncidado todo macho, e, então, chegará a celebrá-la, e será como o natural da terra; mas nenhum incircunciso comerá dela.

⁴⁹ Uma mesma lei haja para o natural e para o estrangeiro que peregrinar entre vós.

²⁶ 12.26: Êx 13.8,14; Js 4.6; Sl 78.6 ²⁷ 12.27: Êx 4.31 ²⁸ 12.29: Nm 3.13; 33.4; Sl 78.51; 105.36; 135.8; 136.10; Hb 11.28 ²⁹ 12.30: Êx 11.6 ³⁰ 12.33: Sl 105.38

³¹ ou jóias ³² 12.35: Êx 11.2 ³³ Heb. davam-lhes o que lhes pediam ³⁴ 12.36: Êx 3.21 ³⁵ 12.37: Nm 1.46; 11.21; 33.3,5 ³⁶ 12.38: Nm 11.4 ³⁷ 12.40: Gn 15.13; At 7.6; Gl 3.17 ³⁸ 12.42: Dt 16.1,6 ³⁹ 12.43: Ef 2.19 ⁴⁰ 12.44: Fp 3.3 ⁴¹ 12.45: Lv 22.10; Ef 2.12 ⁴² 12.46: Nm 9.12; Jo 19.36 ⁴³ 12.49: Nm 9.14; Gl 3.28; Cl 3.11

12.29,30 - Todo primogênito dos egípcios havia morrido, mas as casas israelitas foram poupadas porque o sangue do cordeiro fora passado em seus umbrais. Então começa a história da redenção, o tema central da Bíblia.

Redenção significa "comprar de volta" ou "salvar do cativeiro pagando um preço". Uma forma de comprar um escravo era oferecer em troca um escravo equivalente ou superior. Este foi o modo que Deus escolheu para nos comprar — Ele ofereceu o seu Filho por nós.

Nos tempos do AT, Deus aceitava ofertas simbólicas. Como ainda Jesus não havia sido sacrificado, Deus aceitava a vida de um animal em lugar do pecador. Ao vir a este mundo, Jesus substituiu sua vida perfeita por nossa vida pecaminosa e pagou a pena pelo pecado que cometemos. Desse modo, Ele nos redimiu do poder do pecado e nos restabeleceu para Deus. O sacrifício de Jesus tornou desnecessário o sacrifício animal.

Se desejamos ser livres das conseqüências mortais do nosso pecado, um enorme preço deve ser pago. Jesus Cristo faz isto por nós, sendo o nosso substituto na cruz. A nossa parte é simplesmente confiar nEle e aceitar o seu presente de vida eterna. Como Jesus pagou o preço pelo nosso pecado, o caminho foi aberto para começarmos uma relação com Deus (Tt 2.14; Hb 9.13-15.23-26).

12.34 - As amassadeiras eram tigelas grandes feitas de madeira, bronze ou cerâmica, usadas para ligar a massa. Para fazer o pão, misturava-se água e farinha na tigela com uma pequena porção de massa fermentada do dia anterior. Sendo esta a alimentação primária dos hebreus, era vital carregar as tigelas, que poderiam ser facilmente levadas nos ombros.

12.37,38 - O número das pessoas que deixaram o Egito é estimado em mais ou menos dois milhões. "Uma mistura de gente" pode

⁵⁰ E todos os filhos de Israel o fizeram; como o SENHOR ordenara a Moisés e a Arão, assim fizeram.

⁵¹ E aconteceu, naquele mesmo dia, ^aque o SENHOR tirou os filhos de Israel da terra do Egito, segundo os seus exércitos.

Os primogênitos são santificados a Deus

13 Então, falou o SENHOR a Moisés, dizendo: ²Santifica-me todo primogênito, ^ao que abrir toda madre entre os filhos de Israel, de homens e de animais; *porque* meu é.

³ E Moisés disse ao povo: Lembrai-vos deste mesmo dia, ^bem que saístes do Egito, da casa da servidão; pois, com mão forte, o SENHOR vos tirou daqui; portanto, não comereis pão levedado.

⁴ Hoje, no mês de abibe, vós ^csaís.

⁵ E acontecerá que, quando o SENHOR te houver metido na terra dos cananeus, e dos heteus, e dos amorreus, e dos heveus, e dos jebuseus, a qual jurou a teus pais que te daria, ^dterra que mana leite e mel, guardarás este culto neste mês.

⁶ Sete dias comerás pães asmos; ^ee ao sétimo dia *haverá* festa ao SENHOR.

⁷ Sete dias se comerão pães asmos, e o levedado não se verá contigo, nem ainda fermento será visto em todos os teus termos.

⁸ E, naquele mesmo dia, farás saber a teu filho, dizendo: ^f*isto é* pelo que o SENHOR me tem feito, quando eu saí do Egito.

⁹ E te será por sinal sobre tua mão ^ge por lembrança entre teus olhos; para que a lei do SENHOR esteja em tua boca; porquanto, com mão forte, o SENHOR te tirou do Egito.

¹⁰ Portanto, tu guardarás este estatuto a seu tempo, de ano em ano.

^a12.51: Êx 6.26; 12.41 ^a13.2: Êx 22.29; 34.19; Nm 3.13; Dt 15.19; Lc 2.23 ^a13.3: Êx 12.42 ^a13.4: Êx 23.15 ^a13.5: Gn 17.8; 22.16 ^a13.6: Êx 12.15 ^a13.8: Êx 12.26; 13.4 ^a13.9: Êx 13.16; Dt 6.8; 11.18; Pv 6.21; Cl 8.6 ^aou cabrito ^a13.14: Dt 6.20; Js 4.6,21 ^a13.16: Dt 26.8 ^a13.17: Êx 14.11-12; Nm 14.1,4 ^a13.18: Dt 32.10

referir-se a egípcios e outros que se uniram aos hebreus por verem a poderosa obra que Deus realizara.

13.2 - "Santificar" significa consagrar ou considerar algo como propriedade de Deus. Esta dedicação, descrita em 13.11-16, servia para lembrar ao povo a sua libertação efetuada por Deus.

13.6-9 - A celebração dos Pães Asmos assinalou os hebreus como um povo único, como se eles possuíssem marcas em suas mãos e testas. Qual é a sua marca como seguidor de Deus? A forma como educa seus filhos, o amor que demonstra pelos outros, a preocupação com o necessitado, a fidelidade a Deus? Tais atitudes deixarão marcas visíveis. Os cristãos são marcados pela forma como amam uns aos outros (Jo 13.34,35).

13.12-14 - Qual o significado de "apartará para o Senhor tudo o que abrir a madre"? Durante a noite em que os israelitas partiram do Egito, Deus poupou o primogênito de toda casa marcada com sangue no umbral. Porque salvou a vida desses primogênitos, Deus tinha justo direito sobre eles, mas ordenou que os israelitas resgatassem os seus filhos. Este ritual servia a três propósitos principais: (1) lembrar às pessoas o modo como Deus havia poupado seus filhos da morte e libertado o seu povo da escravidão; (2) destacar o respeito de Deus pela vida humana, em contraste com os deuses pagãos que, segundo criam seus adoradores, exigiam sacrifício humano; e (3) apontar para o dia em que Jesus Cristo pagaria o preço pelo nosso pecado e nos compraria de uma vez por todas.

¹¹ Também acontecerá que, quando o SENHOR te houver metido na terra dos cananeus, como jurou a ti e a teus pais, quando te houver dado,

¹² apartará para o SENHOR tudo o que abrir a madre e tudo o que abrir a *madre* do fruto dos animais que tiveres; os machos *serão* do SENHOR.

¹³ Porém tudo o que abrir a *madre* da jumenta resgatarás com ^hcordeiro; e, se o não resgatares, cortar-lhe-ás a cabeça; mas todo primogênito do homem entre teus filhos resgatarás.

¹⁴ Se acontecer que teu filho no tempo futuro te pergunte, ⁱdizendo: Que é isto? Dir-lhe-ás: O SENHOR nos tirou com mão forte do Egito, da casa da servidão.

¹⁵ Porque sucedeu que, endurecendo-se Faraó, para não nos deixar ir, o SENHOR matou todos os primogênitos na terra do Egito, desde o primogênito do homem até ao primogênito dos animais; por isso, eu sacrifico ao SENHOR os machos de tudo o que abre a madre; porém, a todo primogênito de meus filhos, eu resgato.

¹⁶ E será por sinal sobre tua mão e por fronteais entre os teus olhos; porque o SENHOR nos tirou do Egito com mão ^jforte.

2. A travessia do mar

Deus guia o povo pelo caminho

¹⁷ E aconteceu que, quando Faraó deixou ir o povo, Deus não os levou pelo caminho da terra dos filisteus, que *estava mais* perto; porque Deus disse: Para que, porventura, o povo não se arrependa, vendo a guerra, e tornem ao ^kEgito.

¹⁸ Mas Deus ^lfez rodear o povo pelo caminho do deserto perto do mar Vermelho; e subiram os filhos de Israel da terra do Egito armados.

13.17,18 - Nem sempre Deus trabalha da maneira que pensamos ser melhor. Ao invés de guiar os israelitas pela rota direta à Terra



O ÊXODO

Os israelitas saíram de Sucote e acamparam em Etã antes de seguir em direção a Baal-Zefom, onde acampariam próximo ao mar (14.2). Deus milagrosamente os conduziu pelo mar até o deserto de Sur (15.22). Depois de parar no oásis de Elim, o povo moveu-se em direção ao deserto de Sim (16.1).

¹⁹ E tomou Moisés os ossos de José consigo, porquanto havia este estreitamente ajuramentado aos filhos de Israel, dizendo: Certamente Deus vos visitará; farei, pois, subir daqui "os meus ossos convosco.

²⁰ Assim, partiram de Sucote e acamparam em Etã, à entrada "do deserto.

²¹ E o SENHOR ia adiante deles, "de dia numa coluna de nuvem, para os guiar pelo caminho, e de noite

¹⁹ 13.19: Gn 50.25; Js 24.32; At 7.16 ²⁰ 13.20: Nm 33.6 ²¹ 13.21: Nm 9.15,23; 10.34; 14.14; Dt 1.33; Ne 9.12,19; Sl 78.14; 99.7; 105.39; Is 4.5; 1Co 10.2

Algumas pessoas não conseguem ficar longe de problemas. Quando os conflitos acontecem, elas simplesmente estão por perto, e a reação é sua atitude favorita. Assim era Moisés. Parecia ter sido feito para tentar consertar o que estava errado. Ao longo de sua vida, revelou o melhor de si, e também o pior, reagindo aos conflitos que o cercavam. Mesmo a experiência da sarça ardente foi uma ilustração do seu caráter. Ao ver o fogo e notar que o arbusto não se consumia, teve de investigar. Estivesse entrando em uma briga para defender um escravo hebreu ou tentando arbitrar entre dois parentes, ao ver um conflito, reagia.

Ao longo dos anos, porém, algo surpreendente ocorreu no caráter do Moisés. Ele continuou a reagir, mas aprendeu a fazê-lo da maneira correta. A complexa responsabilidade diária de guiar dois milhões de pessoas no deserto era um desafio mais do que suficiente para ganhar habilidade em reagir. Durante a maior parte do tempo, serviu como um pára-choque entre Deus e o povo, ora respondendo à ira de Deus pela teimosia e esquecimento dos israelitas, ora reagindo às contendas e queixas das pessoas. E ainda teve de enfrentar os ataques injustificáveis de seu caráter.

Liderança frequentemente envolve reação. Se quisermos reagir de modo coerente com a vontade de Deus, precisamos desenvolver hábitos de obediência. A obediência consistente a Deus é mais bem desenvolvida em tempos de pouco estresse. Fazendo assim, quando estivermos sob pressão, nossa reação natural será obedecer a Deus.

Em nossos dias de baixos padrões morais, achamos quase impossível acreditar que Deus castigaria Moisés por tê-lo desobedecido uma vez. Entretanto, o que não percebemos é que Deus não o rejeitou; Moisés simplesmente desqualificou-se para entrar na Terra Prometida. A grandeza pessoal não torna uma pessoa imune ao erro e suas consequências.

Em Moisés vemos uma personalidade excelente formada por Deus. Mas não devemos entender errado o que Deus fez. Ele não mudou o que ou quem era Moisés; tampouco lhe deu novas habilidades e virtudes. Em vez disso, Deus foi trabalhando as próprias características de seu servo até que elas se ajustassem ao seu propósito. Isto faz alguma diferença no modo como você entende o propósito de Deus para a sua vida? Ele está tentando realçar o que criou no princípio e deseja usá-lo para o seu propósito. Quando conversar com Deus, não pergunte: "Em que eu deveria mudar?", mas: "Como devo usar as minhas habilidades para fazer a sua vontade?"

Pontos fortes e êxitos:

- Educação egípcia; treinamento no deserto.
- Maior líder judeu, promoveu o êxodo.
- Profeta e legislador, entregou os Dez Mandamentos ao povo.
- Autor do Pentateuco.

Fraquezas e erros:

- Não entrou na Terra Prometida em razão de sua desobediência a Deus.
- Nem sempre reconheceu e usou os talentos de outros.

Lições de vida:

- Deus prepara, e então usa. Seu tempo oportuno dura por toda a vida.
- Deus realiza seu maior trabalho através de pessoas frágeis.

Informações essenciais:

- Locais: Egito, Midiã, deserto do Sinai.
- Ocupação: Príncipe, pastor de ovelhas, líder dos israelitas.
- Familiares: Irmã - Miriã; irmão - Arão; esposa - Zipora; filhos - Gérson e Eliézer.

Versículos-chave:

"Pela fé, Moisés, sendo já grande, recusou ser chamado filho da filha de Faraó, escolhendo, antes, ser maltratado com o povo de Deus do que por, um pouco de tempo, ter o gozo do pecado" (Hb 11.24,25).

A história de Moisés pode ser encontrada nos livros de Êxodo a Deuteronômio. Ele também é mencionado em Atos 7.20-44; Hebreus 11.23-29.

Prometida, Deus preferiu guiá-los por um caminho mais longo, a fim de evitar o confronto com os filisteus. Se Deus não o conduzir pelo caminho mais curto até o seu objetivo, não reclame ou resista. Siga-o com disposição e confie que Ele o guiará com segurança através dos obstáculos invisíveis. Ele pode ver o fim de sua jornada desde o início, e certamente conhece a melhor e mais segura rota.

13.17,18 - Quando os hebreus deixaram o Egito? Existem duas teorias. A primeira fixa uma data mais antiga para o êxodo — por volta de 1446 a 1445 a.C. —, e a segunda sugere uma data mais recente — entre 1300 e 1200 a.C. Os que defendem a primeira apontam o texto de 1 Reis 6.1, onde se lê claramente que Salomão começou a construir o templo 480 anos após os hebreus terem deixado o Egito. Uma vez que quase todos os estudiosos concordam com

o início da construção do templo em 966, a data para o êxodo recai no ano de 1446. Porém, os que sustentam a segunda teoria argumentam que os 480 anos não podem ser literalmente interpretados, baseando-se no texto de Êxodo 1.11, que diz que os hebreus construíram as cidades de tesouro Pitom e Ramessés. Isto seria em homenagem ao faraó Ramsés II, que reinou por volta de 1290 a.C. Independentemente de qual seja a data correta, o fato é que Deus tirou os hebreus do Egito como havia prometido, e isto demonstrou o seu imensurável poder e grande amor pelo seu povo.

13.21,22 - Deus concedeu aos hebreus as colunas de nuvem e de fogo para que eles soubessem que a presença de Deus os acompanharia dia e noite durante a jornada para a Terra Prometida. O que Deus nos tem oferecido para que possamos ter esta

numa coluna de fogo, para os alumiar, para que caminhassem de dia e de noite.

²² Nunca tirou de diante da face do povo a coluna de nuvem, de dia, nem a coluna de fogo, de noite.

Deus anuncia a ruína dos egípcios

14 ¹ Então, falou o SENHOR a Moisés, dizendo: ² Fala aos filhos de Israel que voltem e que acampem diante de Pi-Hairote, “entre Migdol e o mar, diante de Baal-Zefom; em frente dele assentareis o campo junto ao mar.

³ Então, Faraó dirá dos filhos de Israel: Estão embaraçados na terra, o deserto os encerrou.

⁴ E eu endurecerei ^b o coração de Faraó, para que os persiga, e serei glorificado em Faraó e em todo o seu exército; e saberão os egípcios que eu sou o SENHOR. E eles fizeram assim.

⁵ Sendo, pois, anunciado ao rei do Egito que o povo fugia, mudou-se o coração de Faraó e dos seus servos contra o povo, e disseram: Por que fizemos isso, havendo deixado ir a Israel, para que nos não sirva?

⁶ E aprontou o seu carro e tomou consigo o seu povo;

⁷ e tomou seiscentos carros escolhidos, e todos os carros do Egito, e os capitães sobre eles todos.

⁸ Porque o SENHOR endureceu o coração de Faraó, rei do Egito, para que perseguisse os filhos de Israel; ⁹ porém os filhos de Israel saíram com alta mão.

⁹ E os egípcios perseguiram-nos, todos os cavalos e carros de Faraó, e os seus cavaleiros, e o seu exército e alcançaram-nos acampados junto ao mar, perto de Pi-Hairote, diante de Baal-Zefom.

¹⁰ E, chegando Faraó, os filhos de Israel levantaram seus olhos, e eis que os egípcios vinham atrás deles, e temeram muito; então, os filhos de Israel clamaram ^c ao SENHOR.

¹¹ E disseram a Moisés: Não havia sepulcros no Egito, para nos tirares *de lá*, para que morramos neste deserto? Por que nos fizeste isto, que nos tens tirado do Egito?

¹² Não é esta a palavra que te temos falado no Egito, dizendo: Deixa-nos, que sirvamos aos egípcios? Pois que melhor nos *fora* servir aos egípcios do que morrermos no deserto.

¹³ Moisés, porém, disse ao povo: Não temais; ^e estai quietos e vede o livramento do SENHOR, que hoje vos fará; porque aos egípcios, que hoje vistes, nunca mais vereis para sempre.

¹⁴ O SENHOR pelejará ^d por vós, e vos calareis.

A passagem pelo meio do mar

¹⁵ Então, disse o SENHOR a Moisés: Por que clamas a mim? Dize aos filhos de Israel que marchem.

¹⁶ E tu, levanta a tua vara, e estende a tua mão sobre o mar, e fende-o, para que os filhos de Israel passem pelo meio do mar em seco.

¹⁷ E eis que endurecerei o coração dos egípcios para que entrem nele atrás deles; e eu serei glorificado em Faraó, e em todo o seu exército, e nos seus carros, e nos cavaleiros,

¹⁸ e os egípcios saberão que eu *sou* o SENHOR, quando for glorificado em Faraó, e nos seus carros, e nos seus cavaleiros.

¹⁹ E o Anjo de Deus, ^e que ia adiante do exército de Israel, se retirou e ia atrás deles; também a coluna de nuvem se retirou de diante deles e se pôs atrás deles.

²⁰ E ia entre o campo dos egípcios e o campo de Israel; e a nuvem era escuridade *para aqueles e para estes* esclarecia a noite; de maneira que em toda a noite não chegou um ao outro.

^a 14.2: Nm 33.7 ^b 14.4: Êx 4.21 ^c 14.7: Êx 15.4 ^d 14.8: Nm 33.3; Dt 26.8 ^e 14.10: Js 24.7; Ne 9.9 ^f 14.12: Êx 5.21; 6.9 ^g 14.13: Dt 20.3; 2Rs 6.16; 2Cr 20.15.17; Sl 27.1-2; 46.1,3; Is 41.10.14 ^h 14.14: Dt 1.30; 20.4; Js 23.3,10; Is 30.15 ⁱ 14.19: Nm 20.16; Is 63.9

mesma certeza? A Bíblia — algo que os israelitas não possuíam. Busque a Palavra de Deus para assegurar-se da presença dEle. Assim como os hebreus olhavam para aquelas colunas, também podemos ler a Palavra de Deus de dia e de noite para sabermos que Ele está conosco e nos ajuda em nossa jornada.

13.21,22 - As colunas de nuvem e de fogo constituem exemplos de teofania — uma manifestação física de Deus. Desse modo, Deus iluminou o caminho de Israel e o protegeu dos inimigos. Também providenciou segurança e controlou os movimentos do seu povo, inspirando o ardente zelo que este deveria ter pelo seu Deus.

14.6-9 - Seiscentos carros de combate egípcios foram enviados contra o povo hebreu, que estava impotente, preso entre as montanhas e o mar. Em cada carro havia dois tripulantes — um condutor e um guerreiro. Com duas rodas puxadas por cavalos, esses carros eram feitos de madeira, e os arreios e os tirantes eram de couro — eis os tanques de guerra dos tempos bíblicos. Porém todo este exército poderoso não podia com Deus, que aniquilou tanto as carruagens como também os seus soldados.

14.10,11 - Cercados pelo mar, os israelitas enfrentavam o exército egípcio ávido pela matança, e pensaram estar arruinados. Após assistir à poderosa mão de Deus a livrá-los do Egito, sua única resposta foi medo, lamento e desespero. Onde estava a confiança em Deus? Israel teve de aprender, através de repetidas experiências, que Deus era suficiente para eles. Deus pre-

servou exemplos assim na Bíblia para que aprendêssemos a confiar nEle desde a primeira vez. Ao focar a fidelidade de Deus no passado, podemos enfrentar as crises com confiança, e não com medo e reclamações.

14.11,12 - Este é o primeiro caso de murmuração dos israelitas e revela uma falta de fé em Deus surpreendente. E nós, com que frequência achamo-nos fazendo o mesmo — reclamando de inconveniências ou desconfortos? Os israelitas estavam prestes a aprender algumas duras lições. Se tivessem confiado em Deus, teriam sido poupados de muitos desgostos.

14.13,14 - O povo estava hostil e desesperado, porém Moisés o encorajou a assistir à forma maravilhosa como Deus os salvaria. Moisés teve uma atitude positiva! Quando o povo parecia encurralado, Moisés clamou a Deus por intervenção. Podemos não ser perseguidos por um exército e mesmo assim nos sentir presos. Ao invés de nos desesperarmos, devemos adotar a atitude de Moisés: “Não temais: estais quietos e vede o livramento do SENHOR, que hoje vos fará”.

14.15 - O Senhor mandou que Moisés parasse de orar e continuasse a jornada! A oração precisa ocupar um lugar vital em nossa vida, mas também deve haver lugar para a ação. Às vezes sabemos o que fazer, mas oramos por mais direção como desculpa para adiar a atitude que precisa ser tomada.

²¹ Então, Moisés estendeu a sua mão sobre o mar, e o SENHOR fez retirar o mar por um forte vento oriental toda aquela noite; e o mar tornou-se em seco, e as águas foram partidas.

²² E os filhos de Israel entraram pelo meio do mar em seco; e as águas lhes foram como muro à sua direita e à sua esquerda.

²³ E os egípcios seguiram-nos, e entraram atrás deles todos os cavalos de Faraó, os seus carros e os seus cavaleiros, até ao meio do mar.

²⁴ E aconteceu que, na vigília daquela manhã, o Senhor, na coluna de fogo e de nuvem, viu o campo dos egípcios; e alvoroçou o campo dos egípcios,

²⁵ e tirou-lhes as rodas dos seus carros, e fê-los andar

difficilmente. Então, disseram os egípcios: Fugamos da face de Israel, porque o SENHOR por eles peleja contra os egípcios.

²⁶ E disse o SENHOR a Moisés: Estende a tua mão sobre o mar, para que as águas tornem sobre os egípcios, sobre os seus carros e sobre os seus cavaleiros.

Os egípcios perecem no mar

²⁷ Então, Moisés estendeu a sua mão sobre o mar, e o mar retomou a sua força ao amanhecer, e os egípcios fugiram ao seu encontro; e o SENHOR derribou os egípcios no meio do mar,

²⁸ porque as águas, tomando, cobriram os carros e os

/14.21: Js 4.23; Sl 66.6 /14.22: 1Co 10.1; Hb 11.29

CÂNTICOS FAMOSOS NA BÍBLIA

Onde	Propósito
Êxodo 15.1-21.	Cântico de Moisés após Deus ter tirado Israel do Egito e repartido as águas do mar Vermelho; Miriã juntou-se a eles neste cântico de louvor.
Números 21.17.	Cântico de Israel em louvor a Deus por terem recebido água no deserto.
Deuteronômio 32.1-43.	Cântico de Moisés sobre a história de Israel com ações de graças e louvor enquanto os hebreus estavam prestes a entrar na Terra Prometida.
Juizes 5.2-31.	Cântico de Débora e Baraque em louvor a Deus pela vitória de Israel sobre o exército do rei Jabim, no monte Tabor.
2 Samuel 22.2-51.	Cântico de Davi em gratidão e louvor a Deus por livrá-lo de Saul e seus inimigos.
Cantares de Salomão.	Cântico de amor de Salomão celebrando a união entre marido e mulher.
Isaias 26.1.	Cântico profético de Isaias sobre como os remidos cantarão na Nova Jerusalém.
Esdras 3.11.	Cântico de Israel em louvor a Deus pelo término da construção do templo.
Lucas 1.46-55.	Cântico de Maria em louvor a Deus pela concepção de Jesus.
Lucas 1.68-79.	Cântico de Zacarias em louvor a Deus pelo nascimento de seu filho.
Atos 16.25.	Paulo e Silas cantam hinos na prisão.
Apocalipse 5.9,10.	O "novo cântico" dos 24 anciãos aplaudindo a Cristo como aquele que é digno de abrir os sete selos do rolo de Deus.
Apocalipse 14.3.	O cântico dos 144.000 remidos da terra.
Apocalipse 15.3,4.	Cântico de todos os remidos em louvor ao Cordeiro que os redimiu.

14.21 - Não havia uma saída aparente, mas o Senhor abriu um caminho em seco pelo mar. Você se encontra preso a um problema e não consegue avistar a saída? Não se desespere; Deus pode abrir um caminho.

14.21,22 - Alguns estudiosos acreditam que os israelitas não cruzaram propriamente o mar, mas um dos rasos lagos ou pântanos ao norte deste, o qual secava em certos períodos do ano. Afirma-se também que talvez se tratasse de um pequeno braço do mar Vermelho onde a água seria rasa o suficiente para ser atravessada. A Bíblia, porém, diz claramente que "o SENHOR fez retirar o mar por um forte vento oriental toda aquela noite; e o mar tornou-se em seco, e as águas foram partidas" (14.21; ver também Js 3.15,16 e 2 Rs 2.13,14). Além disso, a água era profunda o suficiente para cobrir as carruagens (14.28). O Deus que criou a

terra e a água realizava um poderoso milagre no momento certo para demonstrar seu grande poder e amor pelo seu povo.

14.27,28 - Nenhuma evidência deste grande êxodo foi descoberta nos registros históricos dos egípcios. Isto porque era uma prática comum os faraós não registrarem suas derrotas. Eles até mesmo pegavam os registros existentes e apagavam os nomes dos traidores e adversários políticos. Faraó deve ter ficado especialmente ansioso para não registrar o seu grande exército destruído por perseguir um grupo de escravos fugitivos. Uma vez que os egípcios não registraram o êxodo, ou o registro ainda não foi encontrado, é impossível estabelecer uma data precisa para o acontecimento.

cavaleiros de todo o exército de Faraó, que os haviam seguido no mar; nem ainda um deles ficou.

²⁹ Mas os filhos de Israel foram pelo meio do mar em seco; e as águas foram-lhes como muro à sua mão direita e à sua esquerda.

³⁰ Assim, o SENHOR salvou Israel naquele dia da mão dos egípcios; e Israel viu os egípcios mortos na praia do mar.

³¹ E viu Israel a grande mão que o SENHOR mostrara aos egípcios; e temeu o povo ao SENHOR e creu no SENHOR e em Moisés, seu servo.

O cântico de Moisés

15 Então, cantou Moisés e os filhos de Israel este cântico ao SENHOR; e falaram, dizendo: Cantarei ao SENHOR, porque sumamente se exaltou; lançou no mar o cavalo e o seu cavaleiro.

² O SENHOR é a minha força e o meu cântico; ele me foi por salvação; este é o meu Deus; ¹⁷ portanto, lhe farei uma habitação; ele é o Deus de meu pai; por isso, o exaltarei.

³ O SENHOR é varão de guerra; ⁶ SENHOR é o seu nome.

⁴ Lançou no mar os carros de Faraó e o seu exército; e os seus escolhidos príncipes afogaram-se no mar Vermelho.

⁵ Os abismos os cobriram; desceram às profundezas como pedra.

⁶ A tua destra, ó SENHOR, se tem glorificado em potência; a tua destra, ó SENHOR, tem despedaçado o inimigo;

⁷ e, com a grandeza da tua excelência, derribaste os que se levantaram contra ti; enviaste o teu furor, que os consumiu como restolho.

⁸ E, com o sopro dos teus narizes, amontoaram-se as águas; as correntes pararam como montão; os abismos coalharam-se no coração do mar.

⁹ O inimigo dizia: Persegurei, alcançarei, repartirei os despojos; fartar-se-á ¹⁸ a minha alma deles, arrancarei a minha espada, a minha mão os destruirá.

¹⁰ Sopraste com o teu vento, o mar os cobriu; afundaram-se como chumbo em vementes águas.

¹¹ Ó SENHOR, quem é como tu entre os deuses? Quem é como tu, ¹⁹ glorificado em santidade, terrível em louvores, operando maravilhas?

¹² Estendeste a tua mão direita; a terra os tragou.

¹³ Tu, com a tua beneficência, guiaste este povo, que salvaste; com a tua força o levaste à habitação da tua santidade.

¹⁴ Os povos o ouvirão, eles estremecerão; apoderar-se-á uma dor dos habitantes da Filístia.

¹⁵ Então, os príncipes de Edom se pasmarão, dos poderosos dos moabitas apoderar-se-á um tremor, derreter-se-ão todos os habitantes de Canaã.

¹⁶ Espanto e pavor cairá sobre eles; pela grandeza do teu braço emudecerão como pedra; até que o teu povo haja passado, ó SENHOR, até que passe este povo que adquiriste.

¹⁷ Tu os introduzirás e os plantarás no monte da tua herança, no lugar que tu, ó SENHOR, aparelhaste para a tua habitação; no santuário, ó Senhor, que as tuas mãos estabeleceram.

¹⁸ O SENHOR reinará eterna e perpetuamente.

¹⁹ Porque os cavalos de Faraó, com os seus carros e com os seus cavaleiros, entraram no mar, e o SENHOR fez tornar as águas do mar sobre eles; mas os filhos de Israel passaram em seco pelo meio do mar.

A dança de Miriã e das mulheres

²⁰ Então, Miriã, a profetisa, a irmã de Arão, tomou o tamboril na sua mão, e todas as mulheres saíram atrás dela com tamboris e com danças.

²¹ E Miriã lhes respondia: Cantai ao SENHOR, porque sumamente se exaltou e lançou no mar o cavalo com o seu cavaleiro.

3. A murmuração no deserto

²² Depois, fez Moisés partir os israelitas do mar Vermelho, e saíram ao deserto de Sur; e andaram três dias no deserto e não acharam água.

As águas amargas tornam-se doces

²³ Então, chegaram a Mara; mas não puderam beber as águas de Mara, porque eram amargas; por isso, chamou-se o seu nome ²⁶ Mara.

²⁴ E o povo murmurou contra Moisés, dizendo: Que havemos de beber?

²⁵ E ele clamou ao SENHOR, e o SENHOR mostrou-lhe um lenho que lançou nas águas, e as águas se tomaram doces; ali lhes deu estatutos e uma ordenação e ali os provou.

²⁶ E disse: Se ouvires atento a voz do SENHOR, teu Deus, e fizeres o que é reto diante de seus olhos, e in-

^{14.31}: Êx 19.9; Jó 2.11 ^{15.2}: Sl 118.14; Is 12.2 ¹⁷ Heb. e o louvarei ^{15.3}: Sl 24.8; 45.3; Ap 19.11 ^{15.5}: Ne 9.11; Sl 118.15-16 ^{15.7}: Is 5.24; 47.14 ^{15.8}: 2Sm 22.16; Jó 4.9 ¹⁸ Heb. o meu desejo ¹⁹ ou poderoso ^{15.13}: Is 63.13 ^{15.14}: Nm 14.14; Js 2.10 ^{15.15}: Js 5.1 ^{15.16}: Dt 2.25; 11.25 ^{15.16}: Sl 74.2 ^{15.17}: Sl 44.2-3; 78.54 ^{15.18}: Sl 146.10; Dn 4.3; 7.27 ^{15.22}: Gn 16.7 ^{15.23}: Nm 33.8 ²⁸ que significa amarga ^{15.25}: 2Rs 2.21; 4.41 ^{15.26}: Êx 23.25 ^{15.26}: Sl 103.3

15.1ss - A música constituía uma importante parte na adoração e celebração de Israel. Cantar era uma expressão de amor e gratidão e também uma forma criativa de passar adiante as tradições orais. Alguns dizem que este cântico de Moisés é o mais antigo registrado no mundo. Trata-se de um poema épico festivo celebrando a vitória de Deus e enlevando os corações e as vozes do povo. Após terem sido livres de grande perigo, cantaram de alegria! Salmos e hinos são formidáveis para expressar alívio, louvor e gratidão quando você estiver passando por dificuldades.

15.20 - Miriã foi chamada profeta não apenas por ter recebido revelações de Deus (Nm 12.1,2; Mq 6.4), mas também por sua

habilidade musical. A profecia e a música estão frequentemente relacionadas na Bíblia (1 Sm 10.5; 1 Cr 25.1).

15.23,27 - As águas de Mara opõem-se às fontes de Elim. Mara simbolizou a descrença e a murmuração, atitude típica das pessoas que não confiam em Deus. Elim realça a provisão abundante de Deus. Como é fácil murmurar precipitadamente, apenas para ficar envergonhado diante da ajuda de Deus!

15.26 - Deus prometeu que, se o povo lhe obedecesse, estaria salvo dos males infligidos aos egípcios. Mas eles sabiam que muitas leis morais recebidas de Deus também tinham o propósito de mantê-los a salvo das doenças. Por exemplo, obedecer à lei de

clinares os teus ouvidos aos seus mandamentos, ²⁶e guardares todos os seus estatutos, nenhuma das enfermidades porei sobre ti, que pus sobre o Egito; porque eu *sou* o SENHOR, ²⁷que te sara.

²⁷Então, vieram ^aa Elim, e *havia* ali doze fontes de água e setenta palmeiras; e ali se acamparam junto das águas.

Deus manda o maná

16 E, partidos de Elim, ¹toda a congregação dos filhos de Israel veio ao deserto de Sim, que *está* entre Elim e Sinai, aos quinze dias do mês segundo, depois que saíram da terra do Egito.

²E toda a congregação dos filhos de Israel ³murmurou contra Moisés e contra Arão no deserto.

³E os filhos de Israel disseram-lhes: Quem dera que nós morrêssemos por mão do SENHOR na terra do Egito, quando estávamos sentados junto às panelas de carne, quando comíamos pão até fartar! ⁴Porque nos tendes tirado para este deserto, para matardes de fome a toda esta multidão.

⁴Então, disse o SENHOR a Moisés: Eis que vos farei chover pão dos céus, ⁵e o povo sairá e colherá cada dia a porção para cada dia, para que eu veja se anda em minha lei ou não.

⁵E acontecerá, ao sexto dia, que prepararão o que colherem; e será o dobro ⁶do que colhem cada dia.

⁶Então, disse Moisés e Arão a todos os filhos de Israel: À tarde sabereis que o SENHOR vos tirou da terra do Egito.

⁷e amanhã vereis a glória do SENHOR, porquanto ouviu as vossas murmurações contra o SENHOR; porque quem *somos* nós para que murmureis contra nós?

⁸Disse mais Moisés: Isso *será* quando o SENHOR, à tarde, vos der carne para comer e, pela manhã, pão a fartar, porquanto o SENHOR ouviu as vossas murmurações, com que murmurais contra ele (porque quem *somos* nós?). As vossas murmurações não *são* contra nós, mas sim ⁹contra o SENHOR.

⁹Depois, disse Moisés a Arão: Dize a toda a congregação dos filhos de Israel: Chegai-vos para diante do SENHOR, porque ouviu as vossas murmurações.

¹⁰E aconteceu que, quando falou Arão a toda a con-

gregação dos filhos de Israel, e eles se viraram para o deserto, eis que a glória do SENHOR ¹¹apareceu na nuvem.

Deus manda carne

¹¹E o SENHOR falou a Moisés, dizendo:

¹²Tenho ¹³ouvido as murmurações dos filhos de Israel: fala-lhes, dizendo: Entre as duas tardes, comereis carne, e, pela manhã, vos fartareis de pão, e sabereis que eu *sou* o SENHOR, vosso Deus.

¹³E aconteceu que, à tarde, subiram codornizes ¹⁴e cobriram o arraial; e, pela manhã, jazia o orvalho ao redor do arraial.

¹⁴E, alçando-se o orvalho caído, eis que sobre a face do deserto *estava* uma coisa miúda, redonda, miúda como a geada sobre a terra.

¹⁵E, vendo-a os filhos de Israel, disseram uns aos outros: ¹⁶Que é isto? Porque não sabiam o que *era*. Disse-lhes, pois, Moisés: Este é o pão que o SENHOR vos deu para comer.

¹⁶Esta é a palavra que o SENHOR tem mandado: Colhei dele cada um conforme o que pode comer, um gômer por cabeça, *segundo* o número das vossas almas; cada um tomará para os que *se acharem* na sua tenda.

¹⁷E os filhos de Israel fizeram assim; e colheram, uns, mais, e outros, menos.

¹⁸Porém, medindo-o com o gômer, não sobejava ao que colhera muito, nem faltava ¹⁹ao que colhera pouco; cada um colheu tanto quanto podia comer.

¹⁹E disse-lhes Moisés: Ninguém deixe dele para ²⁰amanhã.

²⁰Eles, porém, não deram ouvidos a Moisés; antes, alguns deles deixaram dele para o dia seguinte; e aquele criou bichos e cheirava mal; por isso, indignou-se Moisés contra eles.

²¹Eles, pois, o colhiam cada manhã; cada um, conforme ao que podia comer; porque, aquecendo o sol, derretia-se.

²²E aconteceu *que*, ao sexto dia, colheram pão em dobro, dois gômeres para cada um; e todos os príncipes da congregação vieram e contaram-*no* a Moisés.

^{15.27}: Nm 33.9 ^{16.1}: Nm 33.10 ^{16.2}: Êx 15.24 ^{16.3}: Nm 11.4-5 ^{16.4}: Sl 78.24; Jo 6.31-32; 1Co 10.3; Dt 8.16 ^{16.5}: Êx 16.22 ^{16.8}: 1Sm 8.7
^{16.10}: Nm 14.10 ^{16.12}: Êx 16.7 ^{16.13}: Nm 11.31; Sl 105.40 ²¹ *Heb.* Man hu que também pode significar isto é maná ^{16.18}: 2Co 8.15 ^{16.19}: Mt 6.34

Deus contra a prostituição os manteria livres das doenças venéreas. Com frequência as leis de Deus destinam-se a proteger-nos de males. Como seres complexos, as áreas física, sentimental e espiritual de nossa vida estão entrelaçadas. A medicina moderna está agora reconhecendo o significado destas leis. Se desejamos que Deus cuide de nós, precisamos nos submeter a sua direção.

16.1 - O deserto de Sim era um ambiente vasto e hostil em que só havia areia e pedra. Este espaço estéril proveu o lugar perfeito para Deus testar e formar o caráter do seu povo.

16.2,3 - Novamente aconteceu. Diante do perigo, da escassez e inconveniência, os israelitas queixaram-se amargamente e desejaram retomar ao Egito. Mas Deus supriu suas necessidades, como fazia continuamente. As circunstâncias difíceis com frequência ocasionam o estresse, e reclamar é uma reação natural. Na verdade, os israelitas não queriam voltar para o Egito; queriam que a vida fosse um pouco mais fácil. Na pressão do momento,

eles não conseguiam visualizar a causa de sua tensão (neste caso, a falta de confiança em Deus), e apenas pensavam no modo mais fácil de escapar. Quando você se sentir pressionado, resista à tentação de fugir rapidamente. Peça poder e sabedoria a Deus para ajudá-lo a lidar com a causa do estresse.

16.4,5 - Deus prometeu atender à necessidade de alimentação dos hebreus no deserto, mas decidiu testar sua obediência. Ele queria saber se o povo obedeceria às suas instruções detalhadas. Podemos aprender a confiar em Deus como nosso Senhor à medida que o seguimos, dando pequenos passos de obediência.

16.14-16 - A cada dia o maná aparecia no chão como pequenos flocos, à semelhança de geada (16.31). O povo juntava-o e fazia bolos que tinham um sabor de mel. Para os israelitas, o maná era um presente — chegava todos os dias, na quantidade necessária. Em Joao 6.48-51, Jesus compara a si mesmo com o maná. Cristo é o nosso pão diário que satisfaz as nossas necessidades eternas, espirituais.

²³ E *ele* disse-lhes: Isto é o que o SENHOR tem dito: Amanhã é repouso, o santo sábado do SENHOR; o que quiserdes cozer no forno, cozei-o; e o que quiserdes cozer em água, cozei-o em água; e tudo o que sobejar ponde em guarda para vós até amanhã.

²⁴ E guardaram-no até pela manhã, como Moisés tinha ordenado; e não cheirou mal, nem nele houve *algum* "bicho".

²⁵ Então, disse Moisés: Comei-o hoje, porquanto hoje é o sábado do SENHOR; hoje não o achareis no campo.

²⁶ Seis dias o colhereis, mas o sétimo dia é o sábado; nele não haverá.

²⁷ E aconteceu, ao sétimo dia, que *alguns* do povo saíram para colher, mas não o acharam.

²⁸ Então, disse o SENHOR a Moisés: Até quando recusareis guardar os meus mandamentos "e as minhas leis?

²⁹ Vede, visto que o SENHOR vos deu o sábado, por isso ele, no sexto dia, vos dá pão para dois dias; cada um fique no seu lugar, que ninguém saia do seu lugar no sétimo dia.

³⁰ Assim, repousou o povo no sétimo dia.

³¹ E chamou a casa de Israel o seu nome Maná; "e era como semente de coentro; *era* branco, e o seu sabor, como bolos de mel.

³² E disse Moisés: Esta é a palavra que o SENHOR tem mandado: Encherás um gômer dele e o guardarás para as vossas gerações, para que vejam o pão que vos tenho dado a comer neste deserto, quando eu vos tirei da terra do Egito.

³³ Disse também Moisés a Arão: Toma um vaso, "e mete nele um gômer cheio de maná, e põe-no diante do SENHOR, em guarda para as vossas gerações.

³⁴ Como o SENHOR tinha ordenado a Moisés, assim Arão o pôs diante do Testemunho em "guarda.

³⁵ E comeram os filhos de Israel maná quarenta anos, até que entraram em terra habitada; comeram maná até que chegaram aos termos da terra de 'Canaã.

³⁶ E um "gômer é a décima parte do efa.

A jornada pelo deserto de Sim e a falta de água

17 Depois, toda a congregação dos filhos de Israel partiu do deserto de Sim "pelas suas jornadas, segundo o mandamento do SENHOR, e acamparam em Refidim; e não *havia ali* água para o povo beber.

² Então, contendeu o povo com Moisés "e disse: Dá-nos água para beber. E Moisés lhes disse: Por que contendeis comigo? Por que tentais ao "SENHOR?

³ Tendo, pois, ali o povo sede de água, o povo murmurou contra Moisés e disse: Por que nos fizeste subir do Egito para nos matares de sede, a nós, e aos nossos filhos, e ao nosso gado?

⁴ E clamou Moisés ao SENHOR, dizendo: Que farei a este povo? Daqui a pouco me "apedrejarão.

⁵ Então, disse o SENHOR a Moisés: Passa diante do povo e toma contigo *alguns* dos anciãos de Israel; e toma na tua mão a tua vara, "com que feriste o rio, e vai.

⁶ Eis que eu estarei ali diante de ti sobre a rocha, em Horebe, e tu ferirás a rocha, e dela sairão águas, "e o povo beberá. E Moisés assim o fez, diante dos olhos dos anciãos de Israel.

⁷ E chamou o nome daquele lugar ²²Massá e ²³Meribá, por causa da contenda dos filhos de Israel, e porque tentaram ao SENHOR, dizendo: Está o SENHOR no meio de nós, ou não?

Amaleque peleja contra os israelitas

⁸ Então, veio Amaleque "e pelejou contra Israel em Refidim.

^{16.23:} Gn 2.3; Êx 20.8; 31.15; Lv 23.3 ^{16.24:} Êx 16.20 ^{16.28:} Nm 14.11 ^{16.31:} Êx 16.15; Nm 11.7-8 ^{16.33:} Hb 9.4; Ap 2.17 ^{16.34:} Êx 25.16; Nm 17.10; 1Rs 8.9 ^{16.35:} Dt 8.2-3; Ne 9.21; Jo 6.31,49 ^{16.35:} Js 5.12 ^{16.36:} Êx 16.32-33 ^{17.1:} Êx 16.1; Nm 33.12,14 ^{17.2:} Nm 20.3-4 ^{17.2:} Dt 6.16; Sl 78.18,41; 95.8-9; Is 7.12; Mt 4.7; 1Co 10.9 ^{17.4:} 1Sm 30.6; Jo 8.59 ^{17.5:} Êx 7.20; Nm 20.8,11 ^{17.6:} Sl 78.15; 105.41; 1Co 10.4 ²² Heb. tentação ²³ Heb. contenda ^{17.8:} Nm 24.20

16.23 - Os israelitas não deveriam trabalhar no sábado, nem mesmo cozinhar. Por quê? Deus sabia que a ocupação cotidiana do povo poderia distraí-los, impedindo-os de adorar. É muito fácil permitir que o trabalho, as responsabilidades familiares e o lazer sufoquem o nosso momento de adoração. Guarde cuidadosamente o seu tempo com Deus.

16.32 - Os hebreus guardaram um pouco do maná em um jarro especial como lembrança de como Deus cuidara deles no deserto. Nunca devemos esquecer a bondade de Deus em nossa vida ou deixar de agradecer-lhe pelas bênçãos alcançadas.

17.2 - Mais uma vez o povo se queixou do problema ao invés de orar. Alguns problemas podem ser resolvidos com uma reflexão cuidadosa ou uma reorganização das prioridades. Outros serão resolvidos com discussão e bons conselhos. Porém alguns casos só podem ser solucionados através da oração. Devemos estar determinados a orar quando surgir a vontade de fazer reclamações. Reclamar só aumenta o nível de estresse.

17.8 - O amalequitas eram descendentes de Amaleque, um neto de Esaú. Eles formavam uma tribo nômade feroz que vivia na região desértica do mar Morto. Costumavam atacar outros povoados e saqueá-los, e matavam por prazer. Um dos maiores insultos a um israelita era chamá-lo de "amigo de Amaleque". Quando os israelitas entraram na região, os amalequitas viram



A JORNADA AO MONTE SINAI

Deus proveu, milagrosamente, água e alimentos para os israelitas no deserto. No deserto de Sim, o Senhor lhes deu o maná (cap. 16). Em Refidim, Ele lhes tirou água de uma rocha (17.1-7). Finalmente, Deus os trouxe ao pé do monte Sinai, onde lhes deu sua santa Lei.

⁹ Pelo que disse Moisés a Josué: Escolhe-nos homens, e sai, e peleja contra Amaleque; amanhã, eu estarei no cume do outeiro, ¹⁰ e a vara de Deus estará na minha mão.

¹⁰ E fez Josué como Moisés lhe dissera, pelejando contra Amaleque; mas Moisés, Arão e Hur subiram ao cume do outeiro.

¹¹ E acontecia que, quando Moisés levantava a sua mão, Israel prevalecia; mas, quando ele abaixava a sua mão, Amaleque prevalecia.

¹² Porém as mãos de Moisés *eram* pesadas; por isso, tomaram uma pedra e a puseram debaixo dele, para assentar-se sobre ela; ¹³ e Arão e Hur sustentaram as suas mãos, um de um *lado*, e o outro, do outro; assim ficaram as suas mãos firmes até que o sol se pôs.

¹³ E, assim, Josué desfez a Amaleque e a seu povo a fio de espada.

¹⁴ Então disse o SENHOR a Moisés: Escreve isto para memória num livro e relata-o aos ouvidos de Josué: que eu totalmente hei de riscar a memória de Amaleque de debaixo ¹⁵ dos céus.

¹⁵ E Moisés edificou um altar e chamou o seu nome:

¹⁶ O SENHOR é minha bandeira.

¹⁶ E disse: Porquanto jurou o SENHOR, haverá guerra do SENHOR contra Amaleque de geração em geração.

O sogro de Moisés traz-lhe sua mulher e seus filhos

18 Ora, Jetro, sacerdote de Midiã, ¹ "sogro de Moisés, ouviu todas as coisas que Deus tinha feito a Moisés e a Israel seu povo; como o SENHOR tinha tirado a Israel do Egito.

² E Jetro, sogro de Moisés, tomou a Zipora, a mulher de Moisés, depois que ele *lha* ³ enviara,

³ com seus dois filhos, dos quais ⁴ um se chamava Gérson, porque disse: Eu fui peregrino em terra estranha; ⁵ e o outro se chamava Eliézer, porque *disse*: O Deus de meu pai foi minha ajuda e me livrou da espada de Faraó.

⁶ Vindo, pois, Jetro, o sogro de Moisés, com seus filhos e com sua mulher a Moisés no deserto, ⁷ ao monte de Deus, onde se tinha acampado,

⁸ disse a Moisés: Eu, teu sogro Jetro, venho a ti, com tua mulher e seus dois filhos com ela.

⁹ Então, saiu Moisés ao ¹⁰ encontro de seu sogro, e inclinou-se, e beijou-o, e perguntaram um ao outro como estavam, e entraram na tenda.

¹¹ E Moisés contou a seu sogro todas as coisas que o SENHOR tinha feito a Faraó e aos egípcios por amor de Israel, e todo o trabalho que passaram no caminho, e *como* o ¹² SENHOR os livrara.

¹³ E alegrou-se Jetro de todo o bem que o SENHOR tinha feito a Israel, livrando-o da mão dos egípcios.

¹⁴ E Jetro disse: Bendito ¹⁵ seja o SENHOR, que vos livrou das mãos dos egípcios e da mão de Faraó; que livrou a este povo de debaixo da mão dos egípcios.

¹⁶ Agora sei que o SENHOR ¹⁷ é maior que todos os deuses; porque na coisa em que se ensoberbeeceram, os sobrepujou.

¹⁸ Então, tomou Jetro, o sogro de Moisés, holocausto e sacrifícios para Deus; e veio Arão, e todos os anciãos de Israel, para comerem pão com o sogro de Moisés ¹⁹ diante de Deus.

²⁰ E aconteceu que, ao outro dia, Moisés assentou-se para julgar o povo; e o povo estava em pé diante de Moisés desde a manhã até à tarde.

²¹ Vendo, pois, o sogro de Moisés tudo o que ele fazia ao povo, disse: Que *é* isto que tu fazes ao povo? Por

^{17.9:} Êx 4.20 ^{17.12:} Êx 24.14 ^{17.14:} Dt 25.19; 1Sm 15.3 ²⁴ Heb. JEHOVÁ-nissi ^{18.1:} Êx 2.16; 3.1 ^{18.2:} Êx 4.26 ^{18.3:} At 7.29; Êx 2.22 ^{18.5:} Êx 3.1,12 ^{18.7:} 1Rs 2.19; Gn 29.13; 33.4 ^{18.8:} Sl 78.42 ^{18.10:} Gn 14.20; 2Sm 18.28; Lc 1.68 ^{18.11:} 2Cr 2.5; Sl 31.23; 95.3; Êx 5.2.7; 1Sm 2.3; Ne 9.10; Lc 1.51 ^{18.12:} Dt 12.7; 1Cr 29.22; 1Co 10.18,21,31

uma oportunidade perfeita para terem divertimento e lucro. Mas esta tribo hostil estava se metendo com o grupo errado — o povo guiado por Deus. Para os israelitas, derrotar uma nação bélica era prova bastante suficiente de que Deus estava com eles.

17.9 - Aqui encontramos Josué pela primeira vez. Ele se tornaria o grande líder que introduziria o povo de Deus na Terra Prometida. Como general do exército israelita, Josué adquiria uma valiosa experiência para as grandes batalhas vindouras.

17.10-13 - Arão e Hur sustentaram os braços de Moisés para assegurar a vitória contra Amaleque. Também precisamos "sustentar" as mãos de nossos líderes espirituais. Encarregar-se de alguma responsabilidade, dar uma palavra de encorajamento ou oferecer uma oração são meios de ajudar os líderes em seu trabalho.

18.7 - Jetro entrou na tenda de Moisés e ambos conversaram. As tendas eram as casas dos pastores. Sua forma assemelhava-se às barracas de hoje, mas eram muito amplas e tecidas de pêlos de cabra ou camelo. Tal estrutura permitia que o vento a soprasse levemente em dias quentes e, nas tempestades, o tecido se contraía, oferecendo proteção até contra as chuvas mais fortes. O chão costumava ser forrado com peles de animais, enquanto cortinas dividiam os cômodos internos.

18.8-11 - Moisés contou ao sogro tudo o que Deus fizera, convencendo-o de que o Senhor era maior que qualquer outro deus.

Em geral, existe uma grande dificuldade em falar de Jesus para os próprios parentes. Porém, deveríamos buscar oportunidade de contar-lhes o que Deus tem feito em nossa vida, porque podemos exercer grande influência sobre eles.

18.12 - Este reencontro transformou-se numa grande celebração. Os israelitas costumavam compartilhar uma refeição com sacrifício entre si. Uma oferta queimada era sacrificada a Deus, e a refeição deste sacrifício era dedicada e feita com cerimônia num jantar de confraternização.

18.13-26 - Moisés gastava seu tempo e energia ouvindo as reclamações dos hebreus. Com isso, não conseguia realizar outro trabalho importante. Jetro sugeriu que ele delegasse boa parte do trabalho a outros e direcionasse seus esforços apenas para o que somente ele poderia fazer. Algumas pessoas em posição de responsabilidade sentem que são as únicas capazes de cumprir suas tarefas, mas a verdade é que outros estão aptos a carregar parte da carga. O ato de delegar aliviou o estresse de Moisés e aumentou a qualidade de seu governo, o que ajudou a prepará-los para o sistema de governo estabelecido em Canaã. Delegar apropriadamente pode multiplicar a eficiência enquanto proporciona a outros oportunidade de crescer.

que te assentas só, e todo o povo está em pé diante de ti, desde a manhã até à tarde?

¹⁵ Então, disse Moisés a seu sogro: É porque este povo vem a mim para consultar a Deus.

¹⁶ Quando tem algum negócio, vem a mim, para que eu julgue entre um e outro e lhes declare os estatutos de Deus e as suas leis.

¹⁷ O sogro de Moisés, porém, lhe disse: Não é bom o que fazes.

¹⁸ Totalmente desfalecerás, assim tu como este povo que *está* contigo; porque este negócio é mui difícil para ti; "tu só não o podes fazer.

¹⁹ Ouve agora a minha voz; eu te aconselharei. "e Deus será contigo. Sê tu pelo povo diante de Deus e leva tu as coisas a Deus;

²⁰ e declara-lhes os estatutos e as leis e faze-lhes saber o caminho "em que devem andar e a obra que devem fazer.

²¹ E tu, dentre todo o povo, procura homens capazes, tementes "a Deus, homens de verdade, que aborreçam a avareza; e põe-nos sobre eles por maiores de mil, maiores de cem, maiores de cinquenta e maiores de dez;

²² para que julguem este povo em todo o tempo, "e seja que todo negócio grave tragam a ti, mas todo negócio pequeno eles o julguem; assim, a ti mesmo te aliviarás *da carga*, "e eles a levarão contigo.

²³ Se isto fizeres, e Deus to mandar, "poderás, então, subsistir; assim também todo este povo em paz virá ao seu lugar.

²⁴ E Moisés deu ouvidos à voz de seu sogro e fez tudo quanto tinha dito;

²⁵ e escolheu Moisés homens capazes, de todo o Israel, "e os pôs por cabeças sobre o povo: maiores de mil e maiores de cem, maiores de cinquenta e maiores de dez.

²⁶ E eles julgaram "o povo em todo tempo; o negócio árduo traziam a Moisés, e todo negócio pequeno julgavam eles.

²⁷ Então, despediu Moisés o seu sogro, o qual se foi à sua terra.

C. ISRAEL NO SINAI (19.1—40.38)

Depois de escapar através do mar Vermelho, os hebreus viajaram pelo deserto e chegaram ao Sinai, a montanha sagrada de Deus. Ali receberam os Dez Mandamentos e as instruções para a construção de um Tabernáculo que

^{18.15}: Lv 24.12; Nm 15.34 ^{18.16}: Êx 23.7; Dt 17.8; At 18.15; 1Co 6.1; Lv 24.15; Nm 15.35 ^{18.18}: Nm 11.14,17; Dt 1.9,12 ^{18.19}: Êx 3.12; 4.16; Dt 5.5; Nm 27.5 ^{18.20}: Dt 1.18; 4.1; Sl 143.8 ^{18.21}: Dt 1.15; 16.19; 2Cr 9.5,10; 19.9; At 6.3; Ez 18.8 ^{18.22}: Êx 18.26; Lv 24.11; Nm 15.33; Dt 1.17 ^{18.22}: Nm 11.17 ^{18.23}: Êx 18.18 ^{18.25}: Dt 1.15; At 6.5 ^{18.26}: Jó 29.16; Êx 18.22

Pessoas como Jetro e Melquisedeque — não-israelitas, mas adoradores do Deus verdadeiro — desempenham importante papel no Antigo Testamento. Eles nos lembram o compromisso de Deus com o mundo. O Senhor decidiu trabalhar através de uma nação escolhida, mas seu amor e preocupação são para todas as nações!

A experiência religiosa de Jetro, ao invés de ser um obstáculo, preparou-o para responder com fé a Deus. Ao ver e ouvir o bem que Deus fizera aos israelitas, Jetro o adorou sinceramente. É possível que durante um período de 40 anos, como sogro de Moisés, Jetro tenha visto o trabalho de Deus moldando um líder. Moisés e Jetro devem ter tido um relacionamento estreito, visto que Moisés prontamente aceitou o conselho do sogro. Cada um foi beneficiado por conhecer o outro: Jetro teve um encontro com Deus através de Moisés, e Moisés recebeu hospitalidade, sua esposa e sabedoria de Jetro.

O maior presente que uma pessoa pode oferecer a outra é apresentá-la a Deus. Mas este presente perde o significado quando o crente assume a seguinte postura: "Eu tenho o maior presente para você, enquanto você não tem nada para me dar em troca". Os verdadeiros amigos doam e recebem uns dos outros. A importância de apresentar um amigo a Deus não torna o presente do amigo insignificante para nós. Ao contrário, o crente é duplamente abençoado — por receber os presentes que o amigo deseja dar e também por crescer no conhecimento do Senhor. Aumentamos nossa consciência de Deus à medida que vivemos a experiência de ganhar almas para Ele. E enquanto falamos do seu amor, recebemos mais do seu Espírito em nossa vida.

Tudo o que você sabe sobre Deus é uma miscelânea de trivialidades ou você desfruta um vivo relacionamento com Ele? Somente através de um relacionamento vital você pode transmitir aos outros a felicidade de ter a vida conduzida por Deus. Você já pode dizer como Jetro: "Agora, sei que o Senhor é maior que todos os deuses" (Êx 18.11)?

Pontos fortes e êxitos:

- Como sogro de Moisés, reconheceu o verdadeiro e único Deus.
- Era um apaziguador e organizador prático.

Lições de vida:

- Supervisão e administração são esforços de equipe.
- O plano de Deus inclui todas as nações.

Informações essenciais:

- Locais: Terra de Midiã e deserto do Sinai.
- Ocupações: Pastor de ovelhas e sacerdote.
- Familiares: Filha - Zipora; genro - Moisés; filho - Hobabe.

Versículo-chave:

"E alegrou-se Jetro de todo o bem que o Senhor tinha feito a Israel, livrando-o da mão dos egípcios" (Êx 18.9).

18.16 - Moisés não apenas decidia os casos, mas também ensinava ao povo as leis de Deus. Sempre que ajudarmos alguém a

resolver disputas ou conflitos, devemos aproveitar a oportunidade para ensinar sobre Deus.

seria o centro da adoração. Com as experiências de Israel no monte Sinai, aprendemos a importância da obediência em nosso relacionamento com Deus. Suas leis ajudam a expor o pecado e oferecem os padrões para um viver íntegro.

1. A entrega da Lei

Deus fala com Moisés no monte Sinai

19 Ao terceiro mês da saída dos filhos de Israel da terra do Egito, no mesmo dia, vieram ao deserto do Sinai.

²Tendo partido de Refidim, vieram ao deserto do Sinai e acamparam-se no deserto; Israel, pois, ali acampou-se defronte do monte.

³E subiu Moisés a Deus, e o SENHOR o chamou do monte, dizendo: Assim falarás à casa de Jacó e anunciarás aos filhos de Israel:

⁴Vós tendes visto o que fiz aos egípcios, como vos levei sobre asas de águias, e vos trouxe a mim;

⁵agora, pois, se diligentemente ouvirdes a minha voz e guardardes o meu concerto, então, sereis a minha propriedade peculiar dentre todos os povos; porque toda a terra é minha.

⁶E vós me sereis reino sacerdotal e povo santo. Estas são as palavras que falarás aos filhos de Israel.

⁷E veio Moisés, e chamou os anciãos do povo, e expôs diante deles todas estas palavras que o SENHOR lhe tinha ordenado.

⁸Então, todo o povo respondeu a uma voz e disse: Tudo o que o SENHOR tem falado faremos. E relatou Moisés ao SENHOR as palavras do povo.

⁹E disse o SENHOR a Moisés: Eis que eu virei a ti numa nuvem espessa, para que o povo ouça, falando eu contigo, e para que também te creiam eternamente. Porque Moisés tinha anunciado as palavras do seu povo ao SENHOR.

¹⁰Disse também o SENHOR a Moisés: Vai ao povo e santifica-os hoje e amanhã, e lavem eles as suas vestes e estejam prontos para o terceiro dia; porquanto, no terceiro dia, o Senhor descera diante dos olhos de todo o povo sobre o monte Sinai.

¹²E marcarás limites ao povo em redor, dizendo: Guardai-vos, que não subais o monte nem toqueis o seu termo; todo aquele que tocar o monte certamente morrerá.

¹³Nenhuma mão tocará nele; porque certamente será apedrejado ou asseado; quer seja animal, quer seja homem, não viverá; soando a buzina longamente, então, subirão o monte.

¹⁴Então, Moisés desceu do monte ao povo e santificou o povo; e lavaram as suas vestes.

¹⁵E disse ao povo: Estai prontos ao terceiro dia; e não chegueis a mulher.

¹⁶E aconteceu ao terceiro dia, ao amanhecer, que houve trovões e relâmpagos sobre o monte, e uma espessa nuvem, e um somido de buzina mui forte, de maneira que estremeceu todo o povo que estava no arraial.

¹⁷E Moisés levou o povo fora do arraial ao encontro de Deus; e puseram-se ao pé do monte.

¹⁸E todo o monte Sinai fumegava, porque o SENHOR descera sobre ele em fogo; e a sua fumaça subia como fumaça de um forno, e todo o monte tremia grandemente.

^{19.1}: Nm 33.15 ^{19.2}: Êx 17.1 ^{19.2}: Êx 3.1,12 ^{19.3}: Êx 3.4; 20.21; At 7.38 ^{19.4}: Dt 29.2; Is 63.9 ^{19.5}: Dt 5.2; 10.14; 1Rs 8.53; Sl 135.4; Is 41.8; Mt 3.17; Tt 2.14; 1Co 10.26 ^{19.6}: 1Pe 2.5,9; Ap 1.6; Lv 20.26; Is 62.12; 1Co 3.17; 1Ts 5.27 ^{19.8}: Êx 24.3,7; Dt 5.27 ^{19.9}: Êx 14.31; 19.16; 20.21; Mt 17.5; Dt 4.12,36; Jo 12.29-30 ^{19.10}: Lv 11.44-45; Hb 10.22; Êx 19.14; Gn 35.2 ^{19.11}: Êx 19.16,18; 34.5; Dt 33.2 ^{19.12}: Hb 12.20 ^{19.13}: Êx 19.16,19 ²⁵ Heb, o chifre do carneiro ^{19.14}: Êx 19.10 ^{19.15}: Êx 19.11; 1Sm 21.4-5; 1Co 7.5 ^{19.16}: Hb 12.18-19; Ap 4.5; Êx 40.34; 2Cr 5.14 ^{19.16}: Ap 1.10; 4.1; Hb 12.21 ^{19.17}: Dt 4.10 ^{19.18}: Dt 4.11; Jz 5.5; Sl 68.8-9; Hc 3.3; 2Co 7.1-3; Ap 15.8; Hb 12.26

19.2,3 - O monte Sinai é um dos locais mais sagrados na história de Israel. Nesta montanha, localizada ao centro-sul da península do Sinai, Moisés encontrou-se com Deus em uma sarça ardente; Deus fez seu pacto com Israel; e Elias ouviu a voz de Deus em um sussurro gentil. Também neste local Deus concedeu ao povo de Israel as leis e diretrizes para uma vida íntegra. Eles aprenderam sobre as grandes bênçãos da obediência (34.4-28), como também as trágicas consequências da desobediência (34.7).

19.4-6 - Deus tinha um propósito ao salvar os israelitas da escravidão, o qual Ele estava pronto para revelar: Israel tornar-se-ia um reino de sacerdotes e uma nação santa através da qual as pessoas poderiam aproximar-se de Deus livremente. Mas não demorou muito tempo para que o povo corrompesse o plano de Deus. Então o Senhor estabeleceu os descendentes de Arão, da tribo de Levi, como sacerdotes (Lv 8;9), representando o que toda a nação deveria ter sido. Com a vinda de Jesus Cristo, Deus novamente estendeu seu plano a todos os que cressem. Nós temos de ser santos, "sacerdócio real" (1 Pe 2.9). A morte e a ressurreição de Cristo permitiram que cada um de nós pudesse aproximar-se de Deus livremente.

19.5 - Por que Deus escolheu Israel como nação sua? Deus sabia que nenhuma nação na terra seria boa o suficiente para merecer ser chamada de povo seu, o "tesouro especial" de Deus. Sendo assim, Deus escolheu Israel não por causa de algo que tenham feito, mas por seu amor e misericórdia, apesar dos erros que eles haviam cometido e viriam a cometer. Por que Deus quis uma nação especial na terra? Para representar o seu padrão de

viver, ensinar a sua Palavra e ser um agente de salvação para o mundo. "Todas as nações da terra" seriam abençoadas através dos descendentes de Abraão (Gn 18.18). Os gentios e reis viriam ao Senhor através da nação de Israel, predisse Isaías (Is 60.3). E também desta nação nasceria o Messias, o Filho escolhido de Deus. O Senhor escolheu uma nação e a colocou em rigoroso programa de treinamento, a fim de que um dia ela pudesse ser um canal de bênçãos para o mundo inteiro.

19.5-8 - Em Gênesis 15 e 17, Deus faz um pacto com Abraão prometendo tornar os seus descendentes uma grande nação. Agora esta promessa era cumprida enquanto Deus reafirmava o seu pacto com a nação israelita, os descendentes de Abraão. Deus prometeu cuidar do seu povo e abençoá-lo, e o povo prometeu obedecer-lhe. O pacto estava selado. Mas as boas intenções do povo rapidamente se dissipariam. Você assumiu um compromisso com Deus? O que está fazendo para mantê-lo?

19.9-11 - Moisés recebeu ordem para santificar o povo. Isto significava prepará-los física e espiritualmente para o encontro com Deus. Eles teriam de afastar-se do pecado e até mesmo da rotina diária para dedicar-se a Deus. O ato de lavar-se e estar preparado servia para manter a mente e o coração prontos. Em nosso encontro com Deus para adorá-lo, devemos deixar de lado os cuidados e as preocupações da vida diária. Use seu tempo de preparação física para deixar sua mente pronta para encontrar-se com Deus.

¹⁹ E o somido da buzina ia crescendo em grande maneira; "Moisés falava, e Deus lhe respondia em voz alta.

²⁰ E, descendo o SENHOR sobre o monte Sinai, sobre o cume do monte, chamou o SENHOR a Moisés ao cume do monte; e Moisés subiu.

²¹ E disse o SENHOR a Moisés: Desce, protesta ao povo que não traspasse o *termo* para ver o SENHOR, "a fim de muitos deles não perecerem.

²² E também os sacerdotes, que se chegam ao SENHOR, se hão de santificar, "para que o SENHOR não se lance sobre eles.

²³ Então, disse Moisés ao SENHOR: O povo não poderá subir o monte Sinai, porque tu nos tens protestado, dizendo: "Marca termos ao monte e santifica-o.

²⁴ E disse-lhe o SENHOR: Vai, desce; depois, subirás tu, e Arão contigo; os sacerdotes, porém, e o povo

não traspassem o *termo* para subir ao SENHOR, para que não se lance sobre eles.

²⁵ Então, Moisés desceu ao povo e disse-lhes isto.

Os dez mandamentos

20 Então, falou Deus todas "estas palavras, dizendo: ² Eu *sou* o SENHOR, teu Deus, "que te tirei da terra do Egito, da casa da servidão.

³ Não terás "outros deuses diante de mim.

⁴ Não farás para ti "imagem de escultura, nem alguma semelhança *do que há* em cima nos céus, nem em baixo na terra, nem nas águas debaixo da terra.

⁵ Não te encurvarás a elas "nem as servirás; porque eu, o SENHOR, teu Deus, *sou* Deus "zeloso, que visito a maldade dos pais nos filhos até à terceira e quarta *geração* daqueles que me aborrecem

"e faço misericórdia "em milhares aos que me amam e guardam os meus mandamentos.

^{19.19:} Êx 19.13; Ne 9.13 ^{19.21:} Êx 3.5; 1Sm 6.19 ^{19.22:} Lv 10.3; 2Sm 6.7-8 ^{19.23:} Êx 19.12; Js 3.4 ^{20.1:} Dt 5.22 ^{20.2:} Lv 26.1,13; Os 13.4; Êx 13.3 ^{20.3:} Dt 5.7; Jr 25.6 ^{20.4:} Lv 26.1; Sl 97.7 ^{20.5:} Êx 23.24; 34.14; Js 23.7; 2Rs 17.35; Is 44.15,19 ^{20.5:} Js 24.19; Na 1.2; Êx 34.7; Nm 14.18,33; Is 14.20-21 ^{20.6:} Êx 34.7; Dt 7.9; Rm 11.28

JESUS E OS DEZ MANDAMENTOS

Os Dez Mandamentos diziam...

Êxodo 20.3: "Não terás outros deuses diante de mim".

Êxodo 20.4: "Não farás para ti imagem de escultura".

Êxodo 20.7: "Não tomarás o nome do SENHOR, teu Deus, em vão".

Êxodo 20.8: "Lembra-te do dia do sábado, para o santificar."

Êxodo 20.12: "Honra a teu pai e a tua mãe, para que se prolonguem os teus dias".

Êxodo 20.13: "Não matarás".

Êxodo 20.14: "Não adulterarás".

Êxodo 20.15: "Não furtarás".

Êxodo 20.16: "Não dirás falso testemunho contra o teu próximo".

Êxodo 20.17: "Não cobiçarás".

Jesus disse...

Mateus 4.10: "Então, disse-lhe Jesus: Vai-te, Satanás, porque está escrito: Ao Senhor, teu Deus, adorarás e só a ele servirás".

Lucas 16.13: "Nenhum servo pode servir a dois senhores".

Mateus 5.34: "Eu, porém, vos digo que, de maneira nenhuma, jureis nem pelo céu, porque é o trono de Deus".

Marcos 2.27,28: "E disse-lhes: O sábado foi feito por causa do homem, e não o homem, por causa do sábado. Assim, o Filho do Homem até do sábado é senhor".

Mateus 10.37: "Quem ama o pai ou a mãe mais do que a mim não é digno de mim".

Mateus 5.22: "[...] qualquer que, sem motivo, se encolerizar contra seu irmão será réu de juízo".

Mateus 5.28: "[...] qualquer que atentar numa mulher para a cobiçar já em seu coração cometeu adultério com ela".

Mateus 5.40: "E ao que quiser pleitear contigo e tirar-te a vestimenta, larga-lhe também a capa".

Mateus 12.36: "Mas eu vos digo que de toda palavra ociosa que os homens disserem hão de dar conta no Dia do Juízo".

Lucas 12.15: "Acautelai-vos e guardai-vos da avareza".

20.1ss - Por que os Dez Mandamentos eram necessários para a nova nação de Deus? Ao pé do monte Sinai, Deus mostrou ao seu povo a verdadeira função e beleza de suas leis. Os mandamentos foram criados para conduzir Israel a uma vida de santidade prática. Neles, o povo poderia ver a natureza de Deus e seu plano, segundo o qual deveriam viver. As ordenanças e diretrizes tinham em vista direcionar a comunidade a atender às necessidades de cada indivíduo, de maneira amorosa e responsável. Na época de Jesus, porém, a maioria das pessoas olhava para a lei de modo errado; viam-na como um meio de prosperidade, tanto neste mundo quanto no vindouro. Além disso, pensavam que obedecer a cada lei era o caminho para ganhar a proteção de Deus contra invasões estrangeiras e desastres naturais. Guar-

dar a lei tornou-se um fim em si mesmo, e não o meio para cumprir a suprema lei de Deus, que é o amor.

20.1-6 - Os israelitas tinham acabado de chegar do Egito, uma terra de muitos ídolos e deuses. Porque cada deus representava um aspecto diferente da vida, era comum adorar muitos deuses a fim de conseguir o número máximo de bênçãos. Quando Deus disse ao povo para adorá-lo e nele crer, isto não foi algo tão difícil — Ele seria apenas mais um deus acrescentado à lista. Mas ao dizer-lhes que deveriam adorar somente a Ele, o povo teve dificuldade de aceitar. O fato é que se eles não aprendessem que o Deus que os tirara do Egito era o único Deus verdadeiro, não poderiam ser o seu povo — não importa quão fielmente guardassem os outros nove mandamentos. Assim, Deus fixou este mandamento

⁷ Não tomarás o nome do SENHOR, teu Deus, em vão; porque o SENHOR não terá por inocente o ^aque tomar o seu nome em vão.

⁸ Lembra-te do dia do sábado, para o ⁱsantificar.

⁹ Seis dias trabalharás ^e farás toda a tua obra,

¹⁰ mas ^o sétimo dia ^é o sábado do SENHOR, teu Deus; não farás nenhuma obra, nem tu, nem o teu filho, nem a tua filha, nem o teu servo, nem a tua serva, nem o teu animal, nem o teu estrangeiro ^{que está} dentro das tuas portas.

¹¹ Porque em seis dias fez o SENHOR os céus e a terra, o mar e tudo que neles ^{há} e ao sétimo dia descansou; portanto, abençoou o SENHOR o dia do sábado e o santificou.

¹² Honra ^a teu pai e a tua mãe, para que se prolonguem os teus dias na terra que o SENHOR, teu Deus, te dá.

¹³ Não ^{matarás}.

¹⁴ Não ^{adulterarás}.

¹⁵ Não ^{furtarás}.

¹⁶ Não dirás ^{falso} testemunho contra o teu próximo.

¹⁷ Não ^{cobiçarás} a casa do teu próximo; não cobiçarás a mulher do teu próximo, nem o seu servo, nem a sua serva, nem o seu boi, nem o seu jumento, nem coisa alguma do teu próximo.

¹⁸ E todo o povo viu os ^{trovões}, e os relâmpagos, e o somido da buzina, e o monte fumegando; e o povo, vendo ^{isso}, retirou-se e pôs-se de longe.

¹⁹ E disseram a Moisés: Fala ^{tu conosco}, e ouviremos; e não fale Deus conosco, para que não morramos.

²⁰ E disse Moisés ao povo: Não temais, ^{que Deus} veio para provar-vos e para que o seu temor esteja diante de vós, para que não pequeis.

^{20.7}: Lv 19.12; Dt 5.11; Mt 5.33 ^{20.8}: Êx 31.13-14; Lv 19.3.30; Dt 5.12 ^{20.9}: Êx 23.12; Lv 23.3; Ez 20.12; Lc 13.14 ^{20.10}: Gn 2.2-3; Êx 16.26 ^{20.10}: Ne 13.16,19 ^{20.12}: Dt 5.16; Mt 15.4; Mc 7.10; Lc 18.20; Ef 6.2 ^{20.13}: Dt 5.17; Mt 5.21; Rm 13.9 ^{20.14}: Dt 5.18; Mt 5.27 ^{20.15}: Lv 9.11; Mt 19.18 ^{20.16}: Êx 23.1; Dt 5.20 ^{20.17}: Dt 5.21; Mt 2.2; Hc 2.9; Lc 12.15; Rm 7.7; Ef 5.3.5; Hb 13.5; Jr 5.8; Mt 5.28 ^{20.18}: Hb 12.18; Êx 19.18 ^{20.19}: Hb 12.19; Dt 5.25 ^{20.20}: Is 41.10,13; Gn 22.1; Dt 4.10

em primeiro lugar e o enfatizou mais que os outros. Hoje, podemos permitir que muitas coisas se tornem nossos ídolos (dinheiro, fama, trabalho ou prazer) quando nos concentramos excessivamente nelas em busca de identidade pessoal, significado da vida e segurança. Inicialmente, ninguém se posiciona com intenção de adorar estas coisas, mas, após algum tempo de dedicação, elas transformam-se nos deuses que por fim controlarão nossos pensamentos e esforços. Dedicar a Deus o lugar central em nossa vida impede que estas coisas se tornem ídolos.

20.7 - O nome de Deus é especial porque traz a sua identidade pessoal. Usá-lo de maneira frívola ou em uma maldição é tão comum hoje, em alguns idiomas, que podemos falhar em perceber como isto é sério. O modo como usamos o nome de Deus transmite como realmente nos sentimos a respeito dEle. Devemos respeitá-lo e usá-lo apropriadamente, mencionando-o em louvor e adoração, não em maldições ou gracejos. O abuso ou a desonra do nome de Deus tem de ser visto com seriedade.

20.8-11 - O sábado era um dia reservado ao descanso e à adoração. Deus ordenou um "sábado" porque o ser humano precisa passar um tempo tranquilo em adoração e descanso a cada semana. O Deus que se preocupa até mesmo em dar-nos um dia semanal para descansar é realmente maravilhoso, e observar um dia regular em nosso mundo agitado demonstra como Ele é importante para nós, além de termos o benefício de renovar o nosso espírito.

N do E - Como cristãos, não temos mais necessidade de observar o sábado como o faziam os judeus. Estes, induzidos por suas tradições que nenhum compromisso tinham com a reta justiça de Deus, acabaram por transformar o sábado num fardo insuportável. Veio Jesus, porém, e declarou-se Senhor até do sábado (Mt 12.8). Ele afirmou, ainda, que o sábado foi estabelecido por causa do homem, e não o homem por causa do sábado (Mc 23.27). O que isto significa? Em primeiro lugar, que Deus destacou um dia especial para o homem descansar de suas fadigas, e dedicar todo esse dia para adorar o Criador. Infelizmente, há muitos cristãos que se deixam escravizar pelo sábado como o faziam os fariseus. Atentemos a esta advertência de Paulo: "Portanto, ninguém vos julgue pelo comer, ou pelo beber, ou por causa dos dias de festa, ou da lua nova, ou dos sábados" (Cl 2.16).

Com a ressurreição do Senhor Jesus no primeiro dia da semana, os cristãos passaram a dedicar este dia como o seu período regular de adoração (Mt 28.1; At 20.7; 1 Co 16.2).

Por conseguinte, dediquemos este primeiro dia da semana, que é o domingo, conhecido também como o Dia do Senhor, para o dedicarmos inteiramente ao culto divino. Não deixemos que o ativismo, ou a ânsia de ganhar dinheiro, privem-nos deste período regular de adoração. Não nos esquecendo, é claro, das outras atividades da igreja local durante a semana.

20.12 - Este é o primeiro mandamento que vem acompanhado de uma promessa. Para viver em paz por muitas gerações na Terra Prometida, os israelitas precisavam respeitar a autoridade e construir famílias fortes. Mas o que significa "honrar" os pais? Em parte, é falar bem deles e tratá-los de forma atenciosa; é mostrar-lhes cortesia e respeito (mas não se deve obedecer-lhes caso isto signifique desobediência a Deus). Também é seguir o seu ensino e exemplo de pôr Deus em primeiro lugar. Os pais têm um lugar especial na visão de Deus. Mesmo os filhos com dificuldades no relacionamento com os pais são exortados a honrá-los.

20.16 - Testemunhar falsamente significa mentir em um tribunal. Deus sabia que Israel não poderia sobreviver a menos que seu sistema de justiça fosse incorruptível. Devemos ser honestos em nossa vida pessoal, como também em nossas declarações públicas. Em uma ou outra situação, "testemunhamos falsamente" quando excluimos algo de uma história, dizemos uma meia-verdade, torcemos os fatos ou inventamos algo falso. Deus nos alerta contra o engano. Embora a trapaça seja um estilo de vida para muitas pessoas, o povo de Deus jamais deve ceder a ela!

20.17 - Cobiçar é desejar ter o que o outro possui. Vai muito além de simplesmente admirar o bem de outra pessoa ou pensar: "Eu gostaria de ter um destes". A cobiça inclui a inveja, que é ressentir-se do fato de outros terem o que você não tem. Deus sabe, porém, que adquirir bens não faz ninguém feliz por muito tempo. Uma vez que somente Deus pode prover todas as nossas necessidades, a verdadeira satisfação só é encontrada nEle. Quando você estiver dando lugar à cobiça, tente averiguar se uma necessidade mais básica o está levando à inveja. Por exemplo, você pode cobiçar o sucesso de alguém não porque queira tirá-lo de outra pessoa, mas por desejar também sentir-se apreciado por outros. Sendo este o seu caso, ore para que Deus o ajude a lidar com o seu ressentimento e atenda às suas necessidades básicas.

20.18 - Às vezes, Deus fala ao seu povo com uma demonstração majestosa de poder; ao passo que, em outras, Ele fala suavemente. Por que a diferença? Deus usa o modo de falar que melhor servir à realização dos seus propósitos. No Sinai, a demonstração espantosa de luz e som foi necessária para mostrar a Israel o grande poder e a autoridade de Deus. Só assim o povo ouviria Moisés e Arão.

20.20 - Ao longo de toda a Bíblia, podemos perceber a seguinte mensagem: "Não temas". Deus não estava tentando assustar as pessoas; Ele apenas mostrava o seu grandioso poder a fim de que os israelitas soubessem que Ele é o Deus verdadeiro, e então lhe obedecessem. Caso assim fizessem, o Senhor lhes disponibilizaria o seu poder. Deus deseja que o sigamos por amor, não por medo. E, para vencer o medo, é preciso pensar mais a respeito do seu amor. Em 1 João 4.18, lemos: "A perfeita caridade lança fora o temor".

²¹ E o povo estava em pé de longe; Moisés, porém, se chegou ²² à escuridade, onde Deus *estava*.

²² Então, disse o SENHOR a Moisés: Assim dirás aos filhos de Israel: Vós tendes visto que eu falei ²³ convosco desde os céus.

²³ Não fareis outros deuses comigo; deuses de prata ²⁴ ou deuses de ouro não fareis para vós.

²⁴ Um altar de terra me farás e sobre ele sacrificarás os teus holocaustos, e as tuas ofertas pacíficas, e as tuas ovelhas, ²⁵ e as tuas vacas; em todo lugar onde eu fizer celebrar a memória do meu nome, virei a ti e te abençoarei.

²⁵ E, se me fizeres um altar de pedras, não o farás de pedras ²⁶ lavradas; se sobre ele levatares o teu buril, profaná-lo-ás.

²⁶ Não subirás também por degraus ao meu altar, para que a tua nudez não seja descoberta diante deles.

As leis acerca dos servos e dos homicidas

21 Estes *são* os estatutos ¹ que lhes proporás: ² Se comprares um servo ³ hebreu, seis anos servirá; mas, ao sétimo, sairá forro, de graça.

³ Se entrou *só* com o seu corpo, *só* com o seu corpo sairá; se ele *era* homem casado, sairá sua mulher com ele.

⁴ Se seu senhor lhe houver dado uma mulher, e ela lhe houver dado filhos ou filhas, a mulher e seus filhos serão de seu senhor, e ele sairá *só* com seu corpo.

⁵ Mas, se aquele servo expressamente disser: *Eu amo a meu senhor, e a minha mulher, e a meus filhos, não quero sair forro,*

⁶ então, seu senhor o levará ⁷ aos juizes, e o fará chegar à porta, ou ao postigo, e seu senhor lhe furará a orelha com uma soveia; e o servirá para sempre.

⁷ E, se algum vender ⁸ sua filha por serva, não sairá como saem os servos.

⁸ Se desagradar aos olhos de seu senhor, e não se desposar com ela, fará que se resgate; não poderá vendê-la a um povo estranho, usando deslealmente com ela.

⁹ Mas, se a desposar com seu filho, fará com ela conforme o direito das filhas.

¹⁰ Se lhe tomar outra, não diminuirá o mantimento desta, nem a sua veste, nem a sua obrigação ¹¹ marital.

¹¹ E, se lhe não fizer estas três coisas, sairá de graça, sem dar dinheiro.

¹² Quem ferir alguém, ¹³ que morra, *ele* também certamente morrerá;

¹³ porém, se *lhe* não ¹⁴ armou ciladas, mas Deus o fez encontrar nas suas mãos, ordenar-te-ei um lugar para onde ele fugirá.

¹⁴ Mas, se alguém se ensoberbecer contra o seu próximo, ¹⁵ matando-o com engano, tirá-lo-ás do meu altar para que morra.

¹⁵ O que ferir a seu pai ou a sua mãe certamente morrerá.

¹⁶ E quem furtar *algum* ¹⁷ homem e o vender, ou for achado na sua mão, certamente morrerá.

As leis acerca dos que amaldiçoam os pais ou ferem qualquer pessoa

¹⁷ E quem amaldiçoar ¹⁸ a seu pai ou a sua mãe certamente morrerá.

¹⁸ E, se alguns homens pelejarem, ferindo um ao outro com pedra ou com o punho, e este não morrer, mas cair na cama;

¹⁹ se ele tomar a levantar-se e andar fora sobre o seu bordão, então, aquele que o feriu será absolvido; ²⁰ somente lhe pagará o tempo que perdera e o fará curar totalmente.

²⁰ Se alguém ferir a seu servo ou a sua serva com vara, e morrerem debaixo da sua mão, certamente será ²¹ castigado;

²¹ porém, se ficarem vivos por um ou dois dias, não será castigado, ²² porque *é* seu dinheiro.

²² Se alguns homens pelejarem, e ferirem *uma* mulher grávida, e forem causa de que aborte, porém se não houver morte, certamente *aquele que feriu* será multado ²³ conforme o que lhe impuser o marido da mulher e pagará diante dos juizes.

²³ Mas, se houver morte, então, darás vida por vida,

²⁴ olho por olho, ²⁵ dente por dente, mão por mão, pé por pé.

^{20.21:} Êx 19.6; Dt 5.5 ^{20.22:} Dt 4.36; Ne 9.13 ^{20.23:} Êx 32.4; 2Rs 17.33; Dn 5.4.23; Sl 1.5; 2Co 6.14-16 ^{20.24:} Lv 1.2; Dt 12.5,11.21; Ne 1.9; Jr 7.10.12; Dt 7.13 ^{20.25:} Dt 27.5; Js 8.31 ^{21.1:} Êx 24.3-4; Dt 4.14; 6.1 ^{21.2:} Lv 25.39-41; Dt 15.12; Jr 34.14 ^{21.5:} Dt 15.16-17 ^{21.6:} Êx 12.12; 22.8.28 ^{21.7:} Ne 5.5; Êx 21.2-3 ^{21.10:} 1Co 7.5 ^{21.12:} Gn 9.6; Lv 24.17; Nm 35.30; Mt 26.52 ^{21.13:} Dt 19.4-5; 1Sm 24.4.10.18; Nm 35.11; Js 20.2 ^{21.14:} Nm 15.30; Dt 19.11-12; 1Rs 2.28.34 ^{21.16:} Dt 24.7; Gn 37.28 ^{21.17:} Lv 20.9; Pv 20.20; Mt 15.4; Mc 7.10 ^{21.19:} 2Sm 3.29 ²⁰ ou vingado ^{21.21:} Lv 25.45-46 ^{21.22:} Êx 21.30; Dt 22.18-19 ^{21.24:} Lv 24.20; Mt 5.38

20.24-26 - Por que foram dadas instruções específicas a respeito da construção de altares? O povo de Deus não tinha a Bíblia e havia apenas algumas tradições relacionadas à fé, com as quais poderiam aprender. Deus teve de partir do princípio e ensinar-lhes como adorá-lo. Então concedeu-lhes instruções específicas sobre construção de altares, pois desejava controlar o modo de oferecer os sacrifícios. Para evitar que a idolatria pervertesse a adoração, Deus não permitiu que as pedras do altar fossem de alguma forma cortadas ou modeladas. Também não permitiu que o povo construísse um altar em qualquer lugar. Tal atitude visava impedir que iniciassem suas próprias religiões ou mudassem o modo como Deus desejava que as coisas fossem feitas. Deus não é contra a criatividade, mas Ele não admite que criemos a nossa própria religião.

21.1ss - Estas leis foram dadas porque tudo o que fazemos gera consequências. É vital pensar antes de agir, considerar os efeitos de nossas escolhas. Pense em seus planos para hoje e considere os

resultados em longo prazo. Este princípio precisa estar guardado em nossa mente, e nossa responsabilidade é agir de forma justa para com todas as pessoas — quer sejam amigas, quer inimigas.

21.2 - Embora estivessem livres da escravidão, os hebreus possuíam escravos (ou servos). A pessoa tornava-se escrava em razão de pobreza, dívida ou até mesmo crime. Mas os escravos hebreus eram tratados de forma humana, e não como propriedade, e também podiam trabalhar para conseguir a condição de livres. A Bíblia reconhece a existência da escravidão, mas não a encoraja.

21.24,25 - O preceito "olho por olho" foi instituído como um guia para os juizes. Não era uma regra para relacionamentos pessoais ou para justificar uma vingança. Destinava-se a aplicar a pena devida ao crime, impedindo assim as punições cruéis e bárbaras que caracterizavam muitas nações antigas. Jesus utilizou este princípio para ensinar que a vingança é errada (Mt 5.38-48).

²⁵ queimadura por queimadura, ferida por ferida, golpe por golpe.

²⁶ E, quando alguém ferir o olho do seu servo ou o olho da sua serva e o danificar, o deixará ir forro pelo seu olho.

²⁷ E, se tirar o dente do seu servo ou o dente da sua serva, o deixará ir forro pelo seu dente.

²⁸ E, se algum boi escornar homem ou mulher, que morra, o boi será apedrejado ^acertamente, e a sua carne se não comerá; mas o dono do boi ^aserá absolvido.

²⁹ Mas, se o boi dantes era escornador, e o seu dono foi conhecedor disso e não o guardou, matando homem ou mulher, o boi será apedrejado, e também o seu dono morrerá.

³⁰ Se lhe for imposto resgate, então, dará ^acomo resgate da sua vida tudo quanto lhe for imposto.

³¹ quer tenha escornado um filho, quer tenha escornado uma filha; conforme a este estatuto lhe será feito.

³² Se o boi escornar um servo, ou uma serva, dar-se-ão ^atrinta siclos de prata ao seu senhor, e o boi será apedrejado.

³³ Se alguém abrir uma cova ou se alguém cavar uma cova e não a cobrir, e nela cair um boi ou jumento,

³⁴ o dono da cova ^apagará, ao seu dono o dinheiro restituirá; mas o morto será seu.

³⁵ Se o boi de alguém ferir de morte o boi do seu próximo, então, se venderá o boi vivo, e o dinheiro dele se repartirá igualmente, e também o morto se repartirá igualmente.

³⁶ Mas, se foi notório que aquele boi dantes era escornador, e seu dono não o guardou, certamente pagará boi por boi; porém o morto será seu.

As leis acerca da propriedade

22 Se alguém furtar boi ou ovelha e o degolar ou vender, por um boi pagará cinco bois; e ^apela ovelha, quatro ovelhas.

² Se o ladrão for achado a minar, ^ae for ferido, e morrer, ^ao que o feriu não será culpado do sangue.

³ Se o sol houver saído sobre ele, será culpado do sangue. O ladrão fará restituição total; e se não tiver ^acom que pagar, será vendido por seu furto.

⁴ Se o furto for achado vivo ^ana sua mão, seja boi, ou jumento, ou ovelha, pagará o dobro.

^a21.28: Gn 9.5 ^a21.30: Êx 21.22; Nm 35.31 ^a21.32: Zc 11.12-13; Mt 26.15; Êx 21.28 ^a22.1: 2Sm 12.6; Lc 19.8; Pv 6.31 ^a22.2: Nm 35.27 ^a22.4: Êx 21.16; 22.1.7; Pv 6.31 ^a22.7: Êx 22.4 ^a22.8: Êx 21.6; 22.28 ^a22.9: Dt 25.1; 2Cr 19.10 ^a22.11: Hb 6.16 ^a22.12: Gn 31.39 ^a22.16: Dt 22.28-29 ^a22.17: Gn 14.12 ^a22.18: Dt 18.10-11; 1Sm 28.3,9 ^a22.19: Lv 18.23

Juízes, pais, professores e outros que trabalham com pessoas precisam tomar decisões sábias para que a disciplina seja eficiente. Uma punição muito dura é injusta, enquanto outra muito tolerante falha no ensino.

22.1ss - Esta não é uma coletânea de leis exigentes, mas são estudos de casos do princípio de Deus em ação. Deus estava tomando situações em potencial e mostrando como suas leis se aplicavam à vida cotidiana dos israelitas. Tais estudos visavam proteger a nação, organizá-la e voltar sua atenção para Deus. As leis aqui listadas não cobrem todas as situações possíveis, mas oferecem exemplos práticos que facilitam a decisão segundo a vontade de Deus.

22.3ss - Por todo este capítulo encontramos o princípio da restituição — a fim de consertar o erro. Como exemplo, se um homem

⁵ Se alguém fizer pastar o seu animal num campo ou numa vinha e o largar para comer no campo de outro, o melhor do seu próprio campo e o melhor da sua própria vinha restituirá.

⁶ Se rebentar um fogo, e pegar aos espinhos, e abrasar a meda de trigo, ou a seara, ou o campo, aquele que acendeu o fogo pagará totalmente o queimado.

⁷ Se alguém der prata ou objetos ao seu próximo a guardar, e isso for furtado da casa daquele homem, se o ladrão se achar, ^apagará o dobro.

⁸ Se o ladrão não se achar, então, o dono da casa será levado diante dos juízes. ^aa ver se não meteu a sua mão na fazenda do seu próximo.

⁹ Sobre todo negócio de injustiça, sobre boi, sobre jumento, sobre gado miúdo, sobre veste, sobre toda coisa perdida, de que ^aalguém disser que é sua, a causa de ambos virá perante os juízes; ^aaquele a quem condenarem os juízes o pagará em dobro ao seu próximo.

¹⁰ Se ^aalguém der a seu próximo a guardar um jumento, ou boi, ou ovelha, ou algum animal, e morrer, ou for dilacerado, ou afugentado, ninguém o vendo.

¹¹ ^aentão, haverá juramento ^ado SENHOR entre ambos, de que não meteu a sua mão na fazenda do seu próximo; e seu dono o aceitará, e o outro não o restituirá.

¹² Mas, se lhe for furtado, o ^apagará ao seu dono.

¹³ Porém, se ^alhe for dilacerado, trá-lo-á em testemunho disso e não pagará o dilacerado.

¹⁴ E, se alguém a seu próximo pedir ^aalguma coisa, e for danificada ou morta, não estando presente o seu dono, certamente a restituirá.

¹⁵ Se o seu dono esteve presente, não a restituirá; se foi alugada, será pelo seu aluguel.

As leis acerca da imoralidade e da idolatria

¹⁶ Se alguém enganar ^aalguma virgem, que não for desposada, e se deitar com ela, certamente a dotará por sua mulher.

¹⁷ Se seu pai inteiramente recusar dar-lha, dará dinheiro conforme ao dote das ^avirgens.

¹⁸ A feiticeira não ^adeixará viver.

¹⁹ Todo aquele que se deitar ^acom animal certamente morrerá.

roubasse um animal, ele teria de pagar em dobro o valor de mercado do animal. Se você tem cometido algum erro, talvez devesse ir além do esperado ao reparar sua falha. Dessa forma, você: (1) ajuda a atenuar qualquer dor que porventura tenha causado; (2) ajuda o outro a perdoar com mais facilidade; e (3) pensa melhor antes de repetir o erro.

22.18 - Por que as leis de Deus são veementemente contra a feitiçaria (Lv 19.31; 20.6,27; Dt 18.10-12)? A feitiçaria era punida com morte, pois se tratava de um crime contra o próprio Deus. Invocar o poder dos espíritos violava o primeiro mandamento para não adorar outros deuses. Portanto, a feitiçaria era uma rebelião contra Deus e sua autoridade. Na verdade, era juntar-se a Satanás e não a Deus.

²⁰ O que sacrificar "aos deuses e não só ao SENHOR será morto.

²¹ O estrangeiro não "affligirás, nem o oprimirás; pois estrangeiros fostes na terra do Egito.

²² A nenhuma viúva nem órfão "affligireis.

²³ Se de alguma maneira "os affligirdes, e eles clamarem a mim, eu certamente ouvirei o seu clamor,

²⁴ e a minha ira "se acenderá, e vos matarei à espada; e vossas mulheres ficarão viúvas, e vossos filhos, órfãos.

²⁵ Se emprestares "dinheiro ao meu povo, ao pobre *que está* contigo, não te haverás com ele como um usurário; não lhe imporás usura.

²⁶ Se tomares em penhor a veste do teu próximo, "tho restituirás antes do pôr-do-sol,

²⁷ porque aquela é a sua cobertura e a veste da sua pele; em que se deitaria? Será, pois, que, quando clamar a "mim, eu o ouvirei, porque sou misericordioso.

²⁸ Os juizes não "amaldiçoarás e o príncipe dentre o teu povo não maldirás.

²⁹ As tuas primícias "e os teus licores não retardarás; o primogênito de teus filhos me darás.

³⁰ Assim farás dos teus bois "e das tuas ovelhas; sete dias estarão com sua mãe, e ao oitavo dia mos darás.

³¹ E ser-me-eis homens "santos; portanto, não comereis carne despedaçada no campo; aos cães a lançareis.

O testemunho falso e a injustiça

23 Não admitirás falso "rumor e não porás a tua mão com o ímpio, para seres testemunha falsa.

² Não seguirás a multidão "para fazeres o mal; nem numa demanda falarás, tomando parte com o maior número para torcer o *direito*.

³ Nem ao pobre favorecerás na sua demanda.

⁴ Se encontrares o "boi do teu inimigo ou o seu jumento, desgarrado, sem falta lho reconduzirás.

⁵ Se vires "o jumento daquele que te aborrece deitado debaixo da sua carga, deixarás, pois, de ajudá-lo? Certamente o ajudarás juntamente com ele.

⁶ Não perverterás "o direito do teu pobre na sua demanda.

⁷ De palavras de falsidade te afastarás "e não matarás o inocente e o justo; porque não justificarei o ímpio.

⁸ Também presente não "tomarás; porque o presente cega os que têm vista e perverte as palavras dos justos.

⁹ Também não oprimirás "o estrangeiro; porque vós conheceis o coração do estrangeiro, pois fostes estrangeiros na terra do Egito.

O ano de descanso e o sábado

¹⁰ Também seis anos semearás tua "terra e recolherás os seus frutos;

¹¹ mas, ao sétimo, a soltarás e deixarás descansar, para que possam comer os pobres do teu povo, e do sobejo comam os animais do campo. Assim farás com a tua vinha e com o teu olival.

¹² Seis dias farás os teus "negócios; mas, ao sétimo dia, descansarás; para que descanse o teu boi e o teu jumento; e para que tome alento o filho da tua escrava e o estrangeiro.

^{22.20:} Dt 13.1-2 ^{22.21:} Êx 23.9; Dt 10.19; Jr 7.6; Zc 7.10 ^{22.22:} Dt 10.18; Sl 94.6; Is 1.17.23; Tg 1.27 ^{22.23:} Jô 35.9; Sl 18.6; Tg 5.4 ^{22.24:} Sl 69.24; Lm 5.3
^{22.25:} Dt 23.19-20; Sl 15.5; Ez 8.8.17 ^{22.26:} Dt 24.6.10.13.17; Ez 18.7.16 ^{22.27:} Êx 34.6; 2Cr 30.9; Sl 86.15 ^{22.28:} Ec 10.20; At 23.5; Jd 8 ^{22.29:} Êx 13.2.12;
 23.16.19; Pv 3.9 ^{22.30:} Lv 22.27 ^{22.31:} Êx 19.6; Lv 19.2; Dt 14.21 ^{23.1:} Lv 19.16; 2Sm 19.27; Êx 20.16; 1Rs 21.10.13; Pv 19.5; Mt 26.59; At 6.11.13 ^{23.2:} Gn 7.1;
 Js 24.15; Pv 1.10; Mt 27.24; Mc 15.15; Lc 23.23; At 24.27; Lv 19.15; Dt 1.17 ^{23.4:} Dt 22.1; Mt 5.44; Rm 12.20; 1Ts 5.15 ^{23.5:} Dt 22.4 ^{23.6:} Dt 27.19; Jô 31.13.21;
 Is 10.1-2; Jr 5.28; Am 5.12 ^{23.7:} Lv 19.11; Ef 4.25; Pv 17.15; Mt 27.4; Rm 1.18 ^{23.8:} Dt 16.19; 1Sm 8.3; Pv 15.27; Is 1.23; Ez 22.12; Am 5.12; At 24.26
^{23.9:} Êx 22.21; Dt 10.19; Sl 94.6; Ez 22.7; Mt 3.5 ^{23.10:} Lv 25.3-4 ^{23.12:} Êx 20.8-9; Dt 5.13; Lc 13.14

22.21 - Deus alertou os israelitas para não tratarem os estrangeiros de forma injusta, pois eles também haviam sido estrangeiros no Egito. Não é fácil para uma pessoa estar num ambiente novo, onde se sente só e deslocada. Existe algum estrangeiro perto de você? Refugiado? Recém-chegado à escola? Imigrante de outro país? Seja sensível às suas lutas e expresse o amor de Deus através da bondade e generosidade.

22.22-27 - O código de lei hebraico é notório por sua justiça e responsabilidade social para com o pobre. Deus insistiu em que o pobre fosse bem tratado e recebesse a chance de restaurar os seus naves. Deveríamos responder a esta preocupação de Deus ajudando os menos afortunados.

22.26 - Por que a veste teria de ser devolvida antes do pôr-do-sol? A veste, ou capa externa, era uma das posses mais valiosas do israelita. Sua confecção era difícil e consumia muito tempo. Como resultado, elas eram caras e a maioria das pessoas possuía apenas uma. A capa servia para alguém cobrir-se, carregar coisas, sentar-se sobre ela, pagar dívidas e, é claro, para vestir-se.

22.29 - Os israelitas deveriam estar prontos para entregar a Deus suas ofertas. A primeira colheita deveria ser dedicada a Ele. Uma vez que Deus não envia notificações de pagamento em atraso, é fácil cuidar de outras responsabilidades financeiras e negligenciar as ofertas para Ele. Ofertar e dizimar a Deus em primeiro lugar demonstra que Ele é a prioridade em sua vida.

23.1 - Inventar ou espalhar falsas notícias era estritamente proibido por Deus. Fofocas, calúnias e falso testemunho abalavam

famílias, cultivavam a hostilidade na vizinhança e levavam ao caos o sistema judiciário. O comentário maldoso continua a causar problemas. Ainda que não inicie uma mentira, você se torna responsável por passá-la adiante. Não propague rumores; silencie-os.

23.2,3 - A justiça sempre se inclina a favor do rico, mas aqui o povo é advertido a não torcê-la para favorecer o pobre. A justiça precisa ser imparcial, tratando um e outro da mesma maneira; do contrário apenas cairá em descrédito. Agüente a pressão da maioria para pender sua decisão em favor de uma pessoa. Que o justo Deus mostre a cada um de nós a direção para nosso julgamento.

23.4,5 - A ideia de ser gentil com os inimigos era nova e incomum em um mundo onde a vingança era a prática usual de justiça. Deus não apenas introduziu esta concepção no povo israelita como também a tornou lei! Se o homem encontrasse um animal perdido, pertencente a um inimigo, teria de devolvê-lo imediatamente, ainda que este inimigo pudesse usar a situação para prejudicá-lo. Jesus ensinou claramente, em Lucas 10.30-37, que devemos ajudar todas as pessoas necessitadas, mesmo os nossos inimigos. É difícil seguir as leis para um viver íntegro até mesmo entre amigos. Quando, então, colocamos em prática a lei da justiça e bondade de Deus para com nossos inimigos, fazemos a verdadeira diferença no mundo.

¹³ E, em tudo que vos tenho dito, guardai-vos; e do nome de outros deuses nem vos lembreis, nem se ouça da vossa boca.

As três festas

¹⁴ Três vezes no ano me celebrareis festa.

¹⁵ A Festa dos Pães Asmos guardarás; sete dias comerás pães asmos, como te tenho ordenado, ao tempo apontado no mês de abibe; porque nele saíste do Egito; ninguém apareça vazio perante mim;

¹⁶ e a Festa da Segra dos primeiros frutos do teu trabalho, que houveres semeado no campo, e a Festa da Colheita à saída do ano, quando tiveres colhido do campo o teu trabalho.

¹⁷ Três vezes no ano todos os teus varões aparecerão diante do SENHOR.

¹⁸ Não oferecrás o sangue do meu sacrifício com pão levedado; nem ficará a gordura da minha festa de noite até de manhã.

¹⁹ As primícias, os primeiros frutos da tua terra, trarás à casa do SENHOR, teu Deus; não cozerás o cabrito no leite de sua mãe.

Deus promete enviar um Anjo

²⁰ Eis que eu envio um Anjo diante de ti, para que te guarde neste caminho e te leve ao lugar que te tenho aparelhado.

²¹ Guarda-te diante dele, e ouve a sua voz, e não o provoques à ira; porque não perdoará a vossa rebelião; porque o meu nome está nele.

²² Mas, se diligentemente ouvires a sua voz e fizeres tudo o que eu disser, então, serei inimigo dos teus inimigos e adversário dos teus adversários.

²³ Porque o meu Anjo irá diante de ti e te levará aos amorreus, e aos heteus, e aos ferezeus, e aos cananeus, e aos heveus, e aos jebuseus; e eu os destruirei.

²⁴ Não te inclinarás diante dos seus deuses, nem os servirás, nem farás conforme as suas obras; antes, os destruirás totalmente e quebrarás de todo as suas estátuas.

²⁵ E servireis ao SENHOR, vosso Deus, e ele abençoará o vosso pão e a vossa água; e eu tirarei do meio de ti as enfermidades.

²⁶ Não haverá alguma que aborte, nem estéril na tua terra; o número dos teus dias cumprirei.

²⁷ Enviarei o meu terror diante de ti, desconcertando a todo o povo aonde entrares, e farei que todos os teus inimigos te virem as costas.

²⁸ Também enviarei vespões diante de ti, que lancem fora os heveus, os cananeus e os heteus de diante de ti.

²⁹ Num só ano os não lançarei fora diante de ti, para que a terra se não tome em deserto, e as feras do campo se não multipliquem contra ti.

³⁰ Pouco a pouco os lançarei de diante de ti, até que sejas multiplicado e possuas a terra por herança.

³¹ E porei os teus termos desde o mar Vermelho até ao mar dos filisteus, e desde o deserto até ao rio; porque darei nas tuas mãos os moradores da terra, para que os lances fora de diante de ti.

³² Não farás concerto algum com eles ou com os seus deuses.

³³ Na tua terra não habitarão, para que não te façam pecar contra mim; se servires aos seus deuses, certamente será um laço para ti.

Deus manda Moisés e os anciãos subir o monte

24 Depois, disse a Moisés: Sobem ao SENHOR, tu e Arão, Nadabe e Abiú, e setenta dos anciãos de Israel; e inclinaí-vos de longe.

² E só Moisés se chegará ao SENHOR; mas eles não se cheguem, nem o povo suba com ele.

³ Vindo, pois, Moisés e contando ao povo todas as palavras do SENHOR e todos os estatutos, então, o povo respondeu a uma voz. E disseram: Todas as palavras que o SENHOR tem falado faremos.

⁴ E Moisés escreveu todas as palavras do SENHOR, e levantou-se pela manhã de madrugada, e edificou um altar ao pé do monte e doze monumentos, segundo as doze tribos de Israel;

⁵ e enviou certos jovens dos filhos de Israel, os quais ofereceram holocaustos e sacrificaram ao SENHOR sacrifícios pacíficos de bezerros.

⁶ E Moisés tomou a metade do sangue e a pôs em bacias; e a outra metade do sangue espargiu sobre o altar.

¹³ 23.13: Dt 4.9; Js 22.5; 23.7 ¹⁴ 23.14: Êx 34.23; Lv 23.4 ¹⁵ 23.15: Êx 12.15; Lv 23.6 ¹⁶ 23.16: Lv 23.10; Dt 16.13 ¹⁷ 23.17: Dt 16.16 ¹⁸ 23.18: Êx 12.8; Lv 2.11; Dt 16.4 ¹⁹ 23.19: Êx 22.29; Lv 23.10; Nm 18.12; Dt 26.10; Ne 10.35 ²⁰ 23.20: Êx 14.19; Nm 20.16; Js 5.13; Is 63.9 ²¹ 23.21: Nm 14.11; Hb 3.10; Dt 18.19; Js 24.19; 1Jo 5.16 ²² 23.22: Gn 12.13; Dt 30.7; Jr 30.20 ²³ 23.23: Êx 33.2; Js 24.8 ²⁴ 23.24: Êx 20.5; Lv 18.3; Dt 12.30; Nm 33.52; Dt 7.5 ²⁵ ou os seus pilares ²⁶ 23.25: Dt 6.13; Js 22.5; 1Sm 7.3; Mt 4.10; Dt 7.13; Êx 15.26 ²⁷ 23.26: Dt 28.4; Jó 21.10; Mt 3.10; 1Cr 23.1; Jó 5.26; Sl 55.23 ²⁸ 23.27: Gn 35.5; Êx 15.14; Dt 2.25; Js 2.9.11; 1Sm 14.15; 2Cr 14.14 ²⁹ 23.28: Dt 7.20; Js 24.12 ³⁰ 23.29: Dt 7.22 ³¹ 23.31: Gn 15.18; Nm 34.3; Dt 11.24; Js 1.4 ³² isto é Eufrates ³³ 23.31: Js 21.44; Jz 1.4 ³⁴ 23.32: Êx 34.12,15; Dt 7.2 ³⁵ 23.33: Êx 34.12; Dt 7.16; Js 23.13; Jz 2.3 ³⁶ 24.1: Êx 28.1; Lv 10.1 ³⁷ 24.2: Êx 24.13,15,18 ³⁸ 24.3: Êx 19.18; 24.7; Dt 5.27; Gl 3.19 ³⁹ 24.4: Dt 31.9; Gn 28.18; 31.45 ⁴⁰ ou pilares ⁴¹ 24.6: Hb 9.18

23.20,21 - Quem era este anjo adiante dos israelitas? É mais provável que tenha sido a manifestação de Deus. Deus estava no anjo da mesma forma que estava presente nas colunas de nuvem e de fogo (13.21,22). "Nele está o meu nome" significa que a essência da natureza e o poder de Deus faziam-se conhecidos neste anjo.

23.24,25 - É fácil pegar fogo quando se está na fornalha. Deus avisou aos israelitas que as crenças dos povos vizinhos poderiam afastá-los dEle. Também possuímos vizinhos com valores completamente diferentes dos nossos. Fomos chamados para manter um estilo de vida que demonstra a nossa fé e obediência a Deus, e não o que é simpático e aceitável para a sociedade.

23.29 - Nem todas as soluções de Deus são instantâneas, tampouco a demora justifica a inércia. Neste caso, a causa de Deus requeria constante cooperação, persistência e esforço dos israelitas. O êxito viria paulatinamente.

23.32,33 - O povo deveria manter-se continuamente distante das falsas religiões e dos falsos deuses. No Egito, eles estiveram cercados por ídolos e feiticeiros, mas a saída daquela terra não significava que estariam livres das influências religiosas pagãs. Canaã era uma terra farta de adoração a deuses, e por isso Deus enfatizou que seu povo deveria guardar-se da influência dos povos pagãos.

24.6-8 - Para entender esta cerimônia de ratificação do pacto, é necessário compreender a visão bíblica sobre o pecado e o perdão. Deus é o Juiz soberano do universo, e também é

⁷ E tomou o livro ¹do concerto e o leu aos ouvidos do povo, e eles disseram: Tudo o que o SENHOR tem falado faremos e obedeceremos.

⁸ Então, tomou Moisés aquele sangue, e o espargiu sobre o povo, e disse: Eis aqui o sangue ²do concerto que o SENHOR tem feito convosco sobre todas estas palavras.

⁹ E subiram Moisés e Arão, Nadabe e Abiú, e setenta dos anciãos ³de Israel,

¹⁰ e viram o Deus de Israel, e debaixo de seus pés *havia* como uma obra de pedra de safira e como o parecer do céu na *sua* claridade.

¹¹ Porém ele não estendeu a sua mão sobre os escolhidos dos filhos de Israel; mas ⁴viram a Deus, e comeram, e beberam.

¹² Então, disse o SENHOR a Moisés: ⁵Sobe a mim, ao monte, e fica lá; e dar-te-ei tábuas de pedra, e a lei, e os mandamentos que tenho escrito, para os ensinares.

¹³ E levantou-se Moisés com Josué, seu servidor; ⁶e subiu Moisés o monte de Deus.

¹⁴ E disse aos anciãos: Esperai-nos aqui, até que tornemos a vós; e eis que Arão e Hur *ficam* convosco; quem tiver *algum* negócio se chegará a eles.

¹⁵ E, subindo Moisés ⁷o monte, a nuvem cobriu o monte.

¹⁶ E habitava a glória ⁸do SENHOR sobre o monte Sinai, e a nuvem o cobriu por seis dias; e, ao sétimo dia, chamou o SENHOR a Moisés do meio da nuvem.

¹⁷ E o aspecto da glória do SENHOR *era* como um ⁹fogo consumidor no cume do monte aos olhos dos filhos de Israel.

¹⁸ E Moisés ¹⁰entrou no meio da nuvem, depois que subiu o monte; e Moisés esteve no monte quarenta dias e quarenta noites.

2. As instruções para o Tabernáculo

Deus manda o povo trazer ofertas para o tabernáculo

25 Então, falou o SENHOR a Moisés, dizendo: ¹Fala aos filhos de Israel que me tragam uma oferta alçada; de todo ²homem cujo coração se mover voluntariamente, *dele* tomareis a minha oferta alçada.

³ E esta é a oferta alçada que tomareis deles: ouro, e prata, e cobre,

⁴ e *pano* azul, e púrpura, e carmesim, e linho fino, e *pêlos* de cabras,

⁵ e peles de carneiros tintas de vermelho, e peles de texugos, e madeira de ⁶cetim,

¹24.7: Hb 9.19; Êx 24.3 ²24.8: Hb 9.20; 13.20; 1Pe 1.2 ³24.9: Êx 24.1 ⁴24.10: Gn 32.30; Jz 13.22; Is 6.1.5; Jo 1.18; 1Jo 4.12; Ez 1.26; Ap 4.3 ⁵24.11: Dt 4.33; 1Co 10.18 ⁶24.12: Êx 24.2,15.18; 31.18; Dt 5.22 ⁷24.13: Êx 17.9; 33.11 ⁸24.15: Êx 19.9.16; Mt 17.5 ⁹24.16: Êx 16.10; Nm 14.10 ¹⁰24.17: Êx 3.2; 19.18; Dt 4.36; Hb 12.18.20 ¹¹24.18: Êx 34.28; Dt 9.9 ¹²25.2: Êx 35.5.21; 1Cr 29.3.5.9.14; Ed 2.68; 3.5; 7.16; Ne 11.2; 2Co 8.12; 9.7 ¹³ou acácia

TEOFANIAS NAS ESCRITURAS

Aos pés do monte Sinai, Deus apareceu ao povo de Israel em forma física. Isto recebe o nome de teofania. Eis algumas outras vezes em que Deus apareceu para pessoas na Bíblia.

Referência

Gênesis 16.7

Gênesis 18.1-11

Gênesis 22.11,12

Êxodo 3.2

Êxodo 14.19

Êxodo 33.11

Daniel 3.25

Teofania

O Anjo do Senhor apareceu à serva de Sara, Agar, anunciando o nascimento de Ismael, filho de Abraão.

O Senhor apareceu a Abraão, predizendo o nascimento de Isaque.

O Anjo do Senhor impediu Abraão de sacrificar Isaque.

O Anjo do Senhor apareceu a Moisés em uma sarça ardente.

Deus apareceu ao povo de Israel em colunas de nuvem e fogo para guiá-lo pelo deserto.

O Senhor falou com Moisés face a face.

Um "semelhante a um filho dos deuses" apareceu como o quarto homem na fornalha de fogo ardente junto com Sadraque, Mesaque e Abdenego.

("Anjo do Senhor" é uma forma reverente de referir-se a Deus nestas passagens.)

absolutamente santo. Como supremo Juiz, Ele condena o pecado e o julga digno de morte. No AT, Deus aceitava a morte de um animal como um substituto para o pecador. O derramamento de sangue do animal era a prova de que uma vida fora dada em lugar de outra. Assim, o sangue simbolizava ao mesmo tempo a morte de um animal e também a vida que fora preservada como resultado. Obviamente, a morte do animal que trazia perdão no AT era apenas uma provisão temporária, à espera da morte de Jesus Cristo (Hb 9.9—10.28). Nesta cerimônia aqui descrita, Moisés aspergia metade do sangue dos animais sacrificados no altar, a fim de mostrar que o pecador poderia novamente aproximar-se de Deus, pois uma vida tinha morrido em seu lugar. A outra parte do sangue era espalhada sobre o povo como evidência de que a pena pelos seus pecados havia sido paga e eles poderiam reunir-se com Deus. Com este ato simbólico, as promessas de Deus para Israel foram reafirmadas, e podemos aprender li-

ções a respeito da futura morte sacrificial (ou expiação) de Jesus Cristo.

25.1ss - Os caps. 25—31 registram as diretrizes de Deus para a construção do Tabernáculo, e os caps. 35—39 mostram como estas instruções foram cumpridas. Mas o que estes antigos e complexos detalhes de construção podem nos mostrar hoje? Primeiro, a alta qualidade dos materiais preciosos que constituíram o Tabernáculo demonstra a magnitude e transcendência de Deus. Segundo, a cortina que separava o Lugar Santíssimo mostra a perfeição moral de Deus, conforme simbolizava a separação de Deus do que é comum e impuro. Terceiro, a natureza transportável do Tabernáculo revela o desejo de Deus de estar com seu povo durante a viagem.

⁶ e azeite ^h para a luz, e especiarias para o óleo da unção, e especiarias para o incenso,

⁷ e pedras sardônicas, e pedras de engaste para o ^eéforde e para o peitoral.

⁸ E me farão ^dum santuário, e habitarei no meio deles.

⁹ Conforme tudo o que eu te mostrar *para* modelo do tabernáculo ^e para modelo de todos os seus móveis, assim mesmo o fareis.

A arca de madeira de cetim

¹⁰ Também farão uma arca ^fde madeira de cetim; o seu comprimento *será* de dois côvados e meio, e a sua largura, de um côvado e meio, e de um côvado e meio, a sua altura.

¹¹ E cobri-la-ás de ouro puro; por dentro e por fora a cobrirás; e farás sobre ela uma coroa de ouro ao redor;

¹² e fundirás para ela quatro argolas de ouro e *as* porás nos quatro cantos dela: duas argolas num lado dela e duas argolas no outro lado dela.

¹³ E farás varas *de* madeira de cetim, e as cobrirás com ouro,

¹⁴ e meterás as varas nas argolas, aos lados da arca, para se levar com elas a arca.

¹⁵ As varas estarão nas argolas da arca, ^e e não se tirarão dela.

¹⁶ Depois, porás na arca o Testemunho, ^hque eu te darei.

O propiciatório de ouro puro

¹⁷ Também farás um propiciatório de ouro puro; o seu comprimento *será* de dois côvados e meio, e a sua largura, de um côvado e meio.

¹⁸ Farás também dois querubins de ouro; de ouro batido os farás, nas duas extremidades do propiciatório.

¹⁹ Farás um querubim na extremidade de uma parte e o outro querubim na extremidade da outra parte; de uma só peça com o propiciatório fareis os querubins nas duas extremidades dele.

²⁰ Os querubins estenderão as *suas* asas por cima, ^fcobrindo com as suas asas o propiciatório; as faces deles, uma defronte da outra; as faces dos querubins estarão voltadas para o propiciatório.

²¹ E porás o propiciatório em cima da arca, ^fdepois que houveres posto na arca o Testemunho, que eu te darei.

²² E ali virei a ti ^me falarei contigo de cima do propiciatório, do meio dos dois querubins (que estão sobre a arca do Testemunho), tudo o que eu te ordenar para os filhos de Israel.

A mesa de madeira de cetim

²³ Também farás uma mesa *de* madeira de ⁿcetim; o seu comprimento *será* de dois côvados, e a sua largura, de um côvado, e a sua altura, de um côvado e meio.

²⁴ e cobri-la-ás com ouro puro; também lhe farás uma coroa de ouro ao redor.

²⁵ Também lhe farás uma moldura ao redor, *da largura* de uma mão, e lhe farás uma coroa de ouro ao redor da moldura.

²⁶ Também lhe farás quatro argolas de ouro; e porás as argolas nos quatro cantos, que estão nos seus quatro pés.

²⁷ Defronte da moldura estarão as argolas, como lugares para os varais, para se levar a mesa.

²⁸ Farás, pois, estes varais *de* madeira de cetim e cobri-los-ás com ouro; e levar-se-á com eles a mesa.

²⁹ Também farás os seus pratos, ^e e as suas colheres, e as suas cobertas, e as suas tigelas ³¹ com que se hão de cobrir; de ouro puro os farás.

³⁰ E sobre a mesa porás o pão ⁿda proposição perante a minha face continuamente.

³¹ Também farás um castiçal de ouro puro; ^fde *ouro* batido se fará este castiçal; o seu pé, as suas canas, as suas copas, as suas maçãs e as suas flores serão do mesmo.

³² E dos seus lados sairão seis canas: três canas do castiçal de um lado dele e três canas do castiçal do outro lado dele.

³³ Numa cana *haverá* três copos a modo de amêndoas, uma maçã e uma flor; e três copos a modo de amêndoas na outra cana, uma maçã e uma flor; assim serão as seis canas que saem do castiçal.

³⁴ Mas no castiçal mesmo *haverá* quatro copos a modo de amêndoas, com suas maçãs e com suas flores;

³⁵ e uma maçã debaixo de duas canas que *saem* dele; e ainda uma maçã debaixo de duas *outras* canas que *saem* dele; e *ainda mais* uma maçã debaixo de duas *outras* canas que *saem* dele: *assim se fará* com as seis canas que saem do castiçal.

³⁶ As suas maçãs e as suas canas serão do mesmo; tudo *será* de uma só peça, obra batida de ouro puro.

³⁷ Também lhe farás sete lâmpadas, as quais ^fse acenderão para alumiar defronte dele.

³⁸ Os seus espevitadores e os seus apagadores *serão* de ouro puro.

³⁹ De um talento de ouro puro os farás, ^fcom todos estes utensílios.

⁴⁰ Atenta, pois, que o faças conforme o seu modelo, que te foi mostrado no monte.

^{25.6}: Êx 27.20; 30.23,34 ^{25.7}: Êx 28.4,6,15 ^{25.8}: Êx 29.45; 36.1,3; Lv 4.6; Hb 3.6; 9.1-2; 1Rs 6.13; Ap 21.3 ^{25.9}: Êx 25.40 ^{25.10}: Êx 37.1; Dt 10.3; Hb 9.4
^{25.15}: 1Rs 8.8 ^{25.16}: Êx 16.34; Dt 10.2; 2Rs 11.12; Hb 9.4 ^{25.17}: Êx 37.6; Rm 3.25; Hb 9.5 ^{25.20}: 1Rs 8.7; 1Cr 28.18 ^{25.21}: Êx 25.16; 26.34 ^{25.22}: Êx 29.42-43;
 30.6; Lv 16.2; Nm 7.89; 1Sm 4.4; 2Sm 6.2; Sl 80.1 ^{25.23}: Êx 37.10; 1Rs 7.48; 2Cr 4.8; Hb 9.2 ^{25.29}: Êx 37.16; Nm 4.7 ³¹ ou com que se hão de derramar os líquidos
^{25.30}: Lv 24.5-6 ^{25.31}: Êx 37.17; 1Rs 7.49; 2c 4.2; Hb 9.2 ^{25.37}: Êx 27.21; Lv 24.3; 2Cr 13.11; Nm 8.2 ^{25.39}: Êx 26.30; Nm 8.4; 1Cr 28.11,19; Al 7.44; Hb 8.5

25.10 - Grande parte do Tabernáculo e de sua mobília era feita de madeira do acácia. As acácias floresciam em regiões áridas e eram muito comuns nos tempos do AT. De cor amarronzada e muito rígida, esta madeira era, e ainda é nos dias de hoje, excelente para a fabricação de móveis.

25.17 - A cobertura da Arca da Aliança era chamada de propiciatório. Este era o local onde a presença de Deus descia

em uma nuvem, sobre as asas estendidas de dois querubins de ouro. Também no propiciatório era realizado o maior e mais perfeito ato de expiação, quando o sumo sacerdote entrava no Lugar Santíssimo, no Dia da Expiação, para expiar os pecados de todo o povo (30.10).

As cortinas do tabernáculo

26 E o tabernáculo farás de “dez cortinas de linho fino torcido, e pano azul, e púrpura, e carmesim; com querubins as farás de obra ³²esmerada.

² O comprimento de uma cortina será de vinte e oito côvados, e a largura de uma cortina, de quatro côvados; todas estas cortinas serão de uma medida.

³ Cinco cortinas se enlaçarão uma à outra; e as outras cinco cortinas se enlaçarão uma com a outra.

⁴ E farás laçadas de pano azul na ponta de uma cortina, na extremidade, na juntura; assim também farás na ponta da extremidade da outra cortina, na segunda juntura.

⁵ Cinquenta laçadas farás numa cortina e outras cinquenta laçadas farás na extremidade da cortina que está na segunda juntura; as laçadas estarão travadas uma com a outra.

⁶ Farás também cinquenta colchetes de ouro e ajuntarás com estes colchetes as cortinas, uma com a outra, e será um tabernáculo.

⁷ Farás ³também cortinas de pêlos de cabras por tenda sobre o tabernáculo; de onze cortinas a farás.

⁸ O comprimento de uma cortina será de trinta côvados, e a largura da mesma cortina, de quatro côvados; estas onze cortinas serão de uma medida.

⁹ E ajuntarás cinco destas cortinas por si e as outras seis cortinas também por si; e dobrarás a sexta cortina diante da tenda.

¹⁰ E farás cinquenta laçadas na borda de uma cortina, na extremidade, na juntura, e outras cinquenta laçadas na borda da outra cortina, na segunda juntura.

¹¹ Farás também cinquenta colchetes de cobre e meterás os colchetes nas laçadas; e, assim, ajuntarás a tenda para que seja uma.

¹² E o resto que sobejar das cortinas da tenda, a metade da cortina que sobejar, penderá sobre as costas do tabernáculo.

¹³ E um côvado de um lado e outro côvado de outro, que sobejará no comprimento das cortinas da tenda, penderá de sobejo aos lados do tabernáculo de um e de outro lado, para cobri-lo.

¹⁴ Farás ³também à tenda uma cobertura de peles de carneiro tintas de vermelho e outra cobertura de peles de texugo em cima.

As tábuas do tabernáculo

¹⁵ Farás também as tábuas para o tabernáculo de madeira de cetim, que estarão levantadas.

¹⁶ O comprimento de uma tábua será de dez côvados, e a largura de cada tábua será de um côvado e meio.

¹⁷ Duas coiceiras terá cada tábua, travadas uma com a outra; assim farás com todas as tábuas do tabernáculo.

¹⁸ E farás as tábuas para o tabernáculo assim: vinte tábuas para a banda do meio-dia, ao sul.

¹⁹ Farás também quarenta bases de prata debaixo das vinte tábuas; duas bases debaixo de uma tábua para as suas duas coiceiras e duas bases debaixo de outra tábua para as suas duas coiceiras.

²⁰ Também haverá vinte tábuas ao outro lado do tabernáculo, para a banda do norte,

²¹ com as suas quarenta bases de prata; duas bases debaixo de uma tábua e duas bases debaixo de outra tábua.

²² E ao lado do tabernáculo para o ocidente farás seis tábuas.

²³ Farás também duas tábuas para os cantos do tabernáculo, de ambos os lados;

²⁴ e por baixo se ajuntarão e também em cima dele se ajuntarão numa argola. Assim se fará com as duas tábuas: ambas serão por tábuas para os dois cantos.

²⁵ Assim serão as oito tábuas com as suas bases de prata, dezesseis bases: duas bases debaixo de uma tábua e duas bases debaixo de outra tábua.

²⁶ Farás também cinco barras de madeira de cetim para as tábuas de um lado do tabernáculo

²⁷ e cinco barras para as tábuas do outro lado do tabernáculo; como também cinco barras para as tábuas do outro lado do tabernáculo, de ambas as bandas, para o ocidente.

²⁸ E a barra do meio estará no meio das tábuas, passando de uma extremidade até à outra.

²⁹ E cobrirás de ouro as tábuas e farás de ouro as suas argolas, para meter por elas as barras; também as barras cobrirás de ouro.

³⁰ Então, levantarás o tabernáculo conforme “o modelo que te foi mostrado no monte.

O véu do tabernáculo

³¹ Depois, farás um véu de pano azul, e púrpura, e carmesim, e linho fino torcido; com querubins de obra prima se fará.

³² E o porás sobre quatro colunas de madeira de cetim cobertas de ouro, sobre quatro bases de prata; seus colchetes serão de ouro.

³³ Pendurarás o véu debaixo dos colchetes e meterás a arca do Testemunho ali dentro do véu; e este véu vos fará separação ³³entre o santuário e o lugar santíssimo.

^{26.1}: Êx 36.8 ³² ou de artífice ^{26.7}: Êx 36.14 ^{26.14}: Êx 36.19 ^{26.30}: Êx 25.9; At 7.44; Hb 8.5 ^{26.31}: Êx 36.35; Lv 16.2; 2Cr 3.14; Mt 27.51; Hb 9.3 ^{26.33}: Êx 25.16; Lv 16.2; Hb 9.2-3 ³³ ou entre o lugar santo e o santíssimo

26.31-33 - Esta cortina separava os dois aposentos sagrados do Tabernáculo — o Lugar Santo e o Lugar Santíssimo. Diariamente, o sacerdote entrava no Lugar Santo para estar com Deus e cuidar do altar do incenso, do candelabro e da mesa com o pão da proposição. O Lugar Santíssimo era a habitação do próprio Deus; sua presença repousava sobre o propiciatório que cobria a Arca da Aliança. Apenas o sumo sacerdote podia entrar

no Lugar Santíssimo, uma única vez ao ano (no Dia da Expição), para realizar a expiação pelos pecados de todo o povo. Quando Jesus morreu na cruz, o véu do templo (que havia substituído o Tabernáculo) rasgou-se de alto a baixo (Mc 15.38), simbolizando o livre acesso a Deus através da morte de Jesus. As pessoas não precisavam mais de sacerdotes e sacrifícios para aproximar-se de Deus.

³⁴ E porás a coberta do propiciatório ^asobre a arca do Testemunho no lugar santíssimo,

³⁵ e a mesa porás ^bfora do véu, e o castiçal, defronte da mesa, ao lado do tabernáculo, para o sul; e a mesa porás à banda do norte.

³⁶ Farás também para a porta da tenda ^cuma coberta de pano azul, e púrpura, e carmesim, e linho fino torcido, de obra de bordador,

³⁷ e farás para esta coberta ^dcinco colunas de madeira de cetim, e as cobrirás de ouro: seus colchetes *serão* de ouro, e far-lhe-ás de fundição cinco bases de cobre.

O altar dos holocaustos

27 Farás também o altar ^ade madeira de cetim; cinco côvados será o comprimento, e cinco côvados, a largura (*será* quadrado o altar), e três côvados, a sua altura.

² E farás as suas pontas nos seus quatro cantos; as suas pontas serão uma *só peça* com o mesmo, e o cobrirás ^bde cobre.

³ Far-lhe-ás também as suas caldeirinhas, para recolher a sua cinza, e as suas pás, e as suas bacias, e os seus garfos, e os seus braseiros; todos os seus utensílios farás de cobre.

⁴ Far-lhe-ás também um crivo de cobre em forma de rede, e farás a esta rede quatro argolas de metal aos seus quatro cantos,

⁵ e as porás dentro do cerco do altar para baixo, de maneira que a rede chegue até ao meio do altar.

⁶ Farás também varais para o altar, varais de madeira de cetim, e os cobrirás de cobre.

⁷ E os varais se meterão nas argolas, de maneira que os varais estejam de ambos os lados do altar quando for levado.

⁸ Oco, de tábuas, o farás; como *se* te mostrou ^cno monte, assim o farão.

O pátio do tabernáculo

⁹ Farás também o ^dpátio do tabernáculo; ao lado do meio-dia, para o sul, o pátio *terá* cortinas de linho fino torcido; o comprimento de cada lado *será* de cem côvados.

¹⁰ Também as suas vinte colunas e as suas vinte bases *serão* de cobre; os colchetes das colunas e as suas faixas serão de prata.

¹¹ Assim também do lado do norte as cortinas na largura *serão* de cem côvados de comprimento; e as suas vinte colunas e as suas vinte bases *serão* de cobre; os colchetes das colunas e as suas faixas serão de prata.

¹² E na largura do pátio do lado do ocidente *haverá* cortinas de cinquenta côvados; as suas colunas, dez, e as suas bases, dez.

¹³ Semelhantemente, a largura do pátio do lado oriental, para o levante, *será* de cinquenta côvados,

¹⁴ de maneira que *haja* quinze côvados de cortinas de um lado; suas colunas, três, e as suas bases, três;

¹⁵ e quinze *côvados* de cortinas do outro lado; as suas colunas, três, e as suas bases, três.

¹⁶ E à porta do pátio *haverá* uma coberta de vinte côvados, de pano azul, e púrpura, e carmesim, e linho fino torcido, de obra de bordador; as suas colunas, quatro, e as suas bases, quatro.

¹⁷ Todas as colunas do pátio ao redor *serão* cingidas de faixas de prata; os seus colchetes serão de prata, mas as suas bases, de cobre.

¹⁸ O comprimento do pátio *será* de cem côvados, e a largura de cada banda, de cinquenta, e a altura, de cinco côvados, de linho fino torcido; mas as suas bases *serão* de cobre.

¹⁹ No tocante a todos os utensílios do tabernáculo em todo o seu serviço, *até* todos os seus pregos e todos os pregos do pátio, *serão* de cobre.

O azeite puro

²⁰ Tu, pois, ordenarás ^eaos filhos de Israel que te tragam azeite puro de oliveiras, batido, para o candeieiro, para fazer arder as lâmpadas continuamente.

²¹ Na tenda da congregação ^ffora do véu, que *está* diante do Testemunho, Arão e seus filhos as porão em ordem, desde a tarde até pela manhã, perante o SENHOR; um estatuto perpétuo ^g*será este*, pelas suas gerações, aos filhos de Israel.

Deus escolhe Arão e seus filhos para sacerdotes

28 Depois, tu farás chegar a ti teu irmão Arão e seus filhos com ele, do meio dos filhos de Israel, para me administrarem o ofício sacerdotal, a *saber*: ^aArão e seus filhos Nadabe, Abiú, Eleazar e Itamar.

^a26.34: Êx 25.21; Hb 9.5 ^b26.35: Êx 40.22.24; Hb 9.2 ^c26.36: Êx 36.37 ^d26.37: Êx 36.38 ^e27.1: Êx 38.1 ^f27.2: Nm 16.38 ^g27.8: Êx 25.40; 26.30 ^h27.9: Êx 38.9 ⁱ27.20: Lv 24.2 ^j27.21: Êx 26.31-33; 30.8; 1Sm 3.3; 2Cr 13.11 ^k27.21: Êx 28.43; 29.9.28; Lv 3.17; Nm 18.23; 1Sm 30.25 ^l28.1: Nm 18.7; Hb 5.1.4

27.1 - O altar do holocausto era a primeira coisa vista pelos israelitas ao entrarem no pátio do Tabernáculo. Ali faziam-se sacrifícios constantemente. O altar lembrava ao povo que eles só podiam aproximar-se de Deus através do sacrifício. Este era o único meio pelo qual os pecados poderiam ser perdoados e retirados. Em Hebreus 10.1-18, Jesus Cristo é descrito como o sacrifício definitivo.

28.1ss - Deus estava ensinando ao seu povo como adorá-lo. Assim, Ele precisava de ministros que supervisionassem as tarefas do Tabernáculo e ajudassem as pessoas a manter seu relacionamento com Deus. Estes homens eram chamados de sacerdotes e levitas e tinham de pertencer à tribo de Levi. Os caps. 28 e 29

nos fornecem alguns detalhes sobre os sacerdotes. O sacerdote não apenas pertencia à tribo de Levi como também era descendente de Arão, o primeiro sumo sacerdote de Israel. Com mais responsabilidades que os levitas, os sacerdotes realizavam os sacrifícios diários, mantinham o Tabernáculo e aconselhavam as pessoas a seguir a Deus. Eram os representantes do povo diante de Deus e precisavam fazer jus ao seu cargo. Jesus é agora o nosso Sumo Sacerdote (Hb 8). Não são mais necessários os sacrifícios porque Ele sacrificou a si mesmo na cruz pelos nossos pecados. Hoje, os pastores não sacrificam animais; eles nos encorajam a orar e nos ensinam sobre os benefícios e os mandamentos que caracterizam a nossa nova vida como cristãos.

² E farás vestes santas a Arão, teu irmão, para glória e ornamento.

³ Falarás também a todos os *que são* sábios de coração, a quem eu tenha enchido do espírito de sabedoria, que façam vestes a Arão para santificá-lo, para que me administre o ofício sacerdotal.

As vestes sacerdotais

⁴ Estas, pois, *são* as vestes que farão: ^{4a} um peitoral, e um éfode, e um manto, e uma túnica bordada, e uma mitra, e um cinto; farão, pois, vestes santas a Arão, teu irmão, e a seus filhos, para me administrarem o ofício sacerdotal.

⁵ E tomarão o ouro, e o *pano* azul, e a púrpura, e o carmesim, e o linho fino

⁶ e farão ^{6a} o éfode de ouro, e de *pano* azul, e de púrpura, e de carmesim, e de linho fino torcido, de obra esmerada.

⁷ Terá duas ombreiras que se unam às suas duas pontas, e *assim* se unirá.

⁸ E o cinto de obra esmerada do éfode, que *estará* sobre ele, será da sua mesma obra, da mesma obra de ouro, e de *pano* azul, e de púrpura, e de carmesim, e de linho fino torcido.

⁹ E tomarás duas pedras sardônicas e lavrarás nelas os nomes dos filhos de Israel,

¹⁰ seis dos seus nomes numa pedra e os *outros* seis nomes na outra pedra, segundo as suas gerações.

¹¹ Conforme a obra do lapidário, *como* ^{11a} o lavor de selos, lavrarás estas duas pedras, com os nomes dos filhos de Israel; engastadas ao redor em ouro as farás.

¹² E porás as duas pedras nas ombreiras do éfode, *por* pedras de memória para os filhos de Israel; e Arão levará os seus nomes sobre ambos os seus ombros, para memória diante do SENHOR.

¹³ Farás também engastes de ouro

¹⁴ e duas cadeiazinhas de ouro puro; de igual medida, de obra de fíeira as farás; e as cadeiazinhas de fíeira porás nos engastes.

¹⁵ Farás também o peitoral ^{15a} do juízo de obra esmerada, conforme a obra do éfode o farás; de ouro, e de *pano* azul, e de púrpura, e de carmesim, e de linho fino torcido o farás.

¹⁶ Quadrado e dobrado, será de um palmo o seu comprimento, e de um palmo, a sua largura;

¹⁷ e o encherás de pedras de engaste, ^{17a} com quatro ordens de pedras: a ordem de um sárdio, de um topázio e de um carbúnculo; esta *será* a primeira ordem;

¹⁸ e a segunda ordem *será* de uma esmeralda, de uma safira e de um diamante;

¹⁹ e a terceira ordem *será* de um jacinto, de uma ágata e de uma ametista;

²⁰ e a quarta ordem *será* de uma turquesa, de uma sardônica e de um jaspe; engastadas em ouro *serão* nos seus engastes.

²¹ E serão aquelas pedras segundo os nomes dos filhos de Israel, doze, segundo os seus nomes; serão esculpidas como selos, cada uma com o seu nome, para as doze tribos.

²² Também farás para o peitoral cadeiazinhas de igual medida da obra de trança de ouro puro.

²³ Também farás para o peitoral dois anéis de ouro e porás os dois anéis nas extremidades do peitoral.

²⁴ Então, meterás as duas *cadeiazinhas* de fíeira de ouro nos dois anéis, nas extremidades do peitoral;

²⁵ e as duas pontas das duas *cadeiazinhas* de fíeira meterás nos dois engastes e as porás nas ombreiras do éfode, na frente dele.

²⁶ Farás também dois anéis de ouro e os porás nas duas extremidades do peitoral, na sua borda que *estiver* junto ao éfode por dentro.

²⁷ Farás também dois anéis de ouro, que porás nas duas ombreiras do éfode, abaixo, na frente dele, perto da sua juntura, sobre o cinto de obra esmerada do éfode.

²⁸ E ligarão o peitoral com os seus anéis aos anéis do éfode por cima com um cordão de *pano* azul, para que esteja sobre o cinto de obra esmerada do éfode; e nunca se separará o peitoral do éfode.

²⁹ Assim, Arão levará os nomes dos filhos de Israel no peitoral do juízo sobre o seu coração, quando entrar no santuário, para memória ^{29a} diante do SENHOR continuamente.

Urim e Tumim

³⁰ Também porás no peitoral ^{30a} do juízo ^{30b} Urim e Tumim, para que estejam sobre o coração de Arão, quando entrar diante do SENHOR; assim, Arão levará o juízo dos filhos de Israel sobre o seu coração diante do SENHOR continuamente.

³¹ Também farás ^{31a} o manto do éfode todo de *pano* azul.

³² E o colar da cabeça estará no meio dele; este colar terá uma borda de obra tecida ao redor; como colar de cota de malha será nele, para que se não rompa.

^{28.2:} Êx 29.5-29; 31.10; Lv 8.7,30; Nm 20.26 ^{28.3:} Êx 31.3,6; 35.30-31; 36.1 ^{28.4:} Êx 28.6,15,31,39 ^{28.6:} Êx 39.2 ^{28a} ou a gravura ^{28.12:} Êx 28.29; 39.7; Js 4.7 ^{28.15:} Êx 39.8 ^{28.17:} Êx 39.10 ^{28.29:} Êx 28.12 ^{28.30:} Lv 8.8; Nm 27.21; Dt 33.8; 1Sm 28.6; Ed 2.63; Ne 7.65 ^{28b} isto é as luzes e as perfeições ^{28.31:} Êx 39.22

28.3 - Os alfaiates que fizeram as vestes de Arão receberam sabedoria de Deus para cumprir esta tarefa. Todos possuímos habilidades especiais, e Deus deseja encher-nos do seu Espírito para que possamos usá-las para a sua glória. Pense em seus talentos e habilidades e nas diversas formas como podem ser usados para a obra de Deus no mundo. O talento precisa ser aproveitado para não ser reduzido.

28.6-13 - O éfode era um tipo de avental bordado constituído de duas partes, frente e costas, unidas nos ombros e ligadas por uma faixa na cintura. Em cada ombro havia uma pedra com o nome de seis tribos de Israel gravado. Simbolicamente, os sa-

cerdotes carregavam o fardo de toda a nação em seus ombros, uma vez que a representava diante de Deus.

28.30 - O Urim e o Tumim eram usados pelo sacerdote para tomar decisões. Estes nomes significavam "Maldições" e "Perfeições" e referiam-se à natureza de Deus cuja vontade revelariam. Guardados em um bolso, eram tirados ou sacudidos para se obter uma resposta afirmativa ou negativa.

³³ E nas suas bordas farás romãs de *pano* azul, e de púrpura, e de carmesim, ao redor das suas bordas; e campainhas de ouro no meio delas ao redor.

³⁴ Uma campainha de ouro e uma romã, *outra* campainha de ouro e *outra* romã haverá nas bordas do manto ao redor,

³⁵ e estará sobre Arão quando ministrar, para que se ouça o seu sonido, quando entrar no santuário diante do SENHOR e quando sair, para que não morra.

A lâmina de ouro puro

³⁶ Também farás ³⁶uma lâmina de ouro puro e nela gravarás à maneira de gravuras de selos: ³⁶Santidade ao SENHOR.

³⁷ E atá-la-ás com um cordão de *fio* azul, de maneira que esteja na mitra; sobre a frente da mitra estará.

³⁸ E estará sobre a testa de Arão, para que Arão ³⁸leve a iniquidade das coisas santas, que os filhos de Israel santificarem em todas as ofertas de suas coisas santas; e estará continuamente na sua testa, ³⁸para que tenham aceitação perante o SENHOR.

³⁹ Também farás a túnica de linho fino e também uma mitra de linho fino; mas o cinto farás de obra de bordador.

⁴⁰ Também farás túnicas aos filhos ⁴⁰de Arão e far-lhes-ás cintos; também lhes farás tiaras, para glória e ornamento.

⁴¹ E vestirás com eles a Arão, teu irmão, e também a seus filhos; e os ungirás, e os consagrarás, ⁴¹e os santificarás, para que me administrem o sacerdócio.

⁴² Faze-lhes ⁴²também calções de linho, para cobrirem a carne nua; serão dos lombos até às coxas.

⁴³ E estarão sobre Arão e sobre seus filhos, quando entrarem na tenda da congregação, ou quando chegarem ao altar para ministrar no santuário, para que não levem iniquidade e morram; ⁴³isto será estatuto perpétuo para ele e para a sua semente depois dele.

O sacrifício e as cerimônias da consagração

29 Isto é o que lhes hás de fazer, para os santificar, para que me administrem o sacerdócio: Toma um ²⁹novilho, e dois carneiros sem mácula,

²e pão asmo, ²e bolos asmos amassados com azeite, e coscorões asmos untados com azeite; com flor de farinha de trigo os farás.

³E os porás num cesto e os trarás no cesto, com o novilho e os dois carneiros.

⁴Então, farás chegar Arão e seus filhos à porta da tenda da congregação e os lavarás ⁴com água;

⁵depois, tomarás ⁵as vestes e vestirás a Arão da túnica, e do manto do éfode, e do éfode *mesmo*, e do peitoral; e o cingirás com o cinto de obra de artífice do éfode.

⁶E a ⁶mitra porás sobre a sua cabeça; a coroa da santidade porás sobre a mitra;

⁷e tomarás o azeite da ⁷unção e o derramarás sobre a sua cabeça; assim, o ungirás.

⁸Depois, farás ⁸chegar seus filhos, e lhes farás vestir túnicas,

⁹e os cingirás com o cinto, a Arão e a seus filhos, e lhes atarás as tiaras, para que tenham ⁹o sacerdócio por estatuto perpétuo, e sagrarás a Arão e a seus filhos.

¹⁰E farás chegar o novilho diante da tenda da congregação, ¹⁰e Arão e seus filhos porão as mãos sobre a cabeça do novilho;

¹¹e degolarás o novilho perante o SENHOR, ¹¹à porta da tenda da congregação.

¹²Depois, tomarás do sangue ¹²do novilho, e o porás com o teu dedo sobre as pontas do altar, e todo o sangue restante derramarás à base do altar.

¹³Também tomarás toda ¹³a gordura que cobre as entranhas, e o redenho de sobre o figado, e ambos os rins, e a gordura que houver neles e queimá-los-ás sobre o altar;

¹⁴mas a carne ¹⁴do novilho, e a sua pele, e o seu esterco queimarás com fogo fora do arraial; sacrifício por pecado é.

¹⁵Depois, tomarás ¹⁵um carneiro, e Arão e seus filhos porão as mãos sobre a cabeça do carneiro.

¹⁶e degolarás o carneiro, e tomarás o seu sangue, e o espalharás sobre o altar ao redor;

¹⁷e partirás o carneiro em suas partes, e lavarás as suas entranhas e as suas pernas, e ¹⁷as porás sobre as suas partes e sobre a sua cabeça.

¹⁸Assim, queimarás todo o carneiro sobre o altar; é um holocausto para o SENHOR, cheiro suave, ¹⁸uma oferta queimada ao SENHOR.

^{28.36} Êx 39.30; Zc 14.20 ³⁶ Heb. Santo ao SENHOR ^{28.38} Êx 28.43; Lv 10.17; Nm 18.1; Is 53.11; Ez 4.4-5; Jo 1.29; Hb 9.28; 1Pe 2.24 ^{28.38} Lv 1.4; 22.27; 23.11; Is 56.7 ^{28.40} Êx 28.4; 39.27-29.41; Ez 44.17-18 ^{28.41} Êx 29.7,9; 30.30; Lv 8 ^{28.42} Êx 39.28; Lv 6.10; 16.4 ^{28.43} Lv 5.1,17; 20.19-20; 22.9; Nm 9.13; 18.22; Êx 27.21 ^{29.1} Lv 8.2 ^{29.2} Lv 2.4; 6.20-22 ^{29.4} Êx 40.12; Lv 8.6; Hb 10.22 ^{29.5} Êx 28.2,8; Lv 8.7 ^{29.6} Lv 8.9 ^{29.7} Êx 28.41; Nm 35.25 ^{29.8} Lv 8.13 ^{29.9} Nm 18.7; Êx 28.41; Lv 8.22; Hb 7.28 ^{29.10} Lv 1.4; 8.14 ^{29.12} Lv 8.15; Êx 27.2; 30.2 ^{29.13} Lv 3.3 ^{29.14} Lv 4.11-12,21; Hb 13.11 ^{29.15} Lv 1.4,9; 8.18 ^{29.18} Gn 8.21

29.1ss - Por que Deus estabeleceu o sacerdócio? A intenção original de Deus era que seu povo escolhido fosse um "reino de sacerdotes"; a nação como um todo, bem como cada indivíduo, se relacionaria com Deus. Mas o pecado do povo impediu que isto acontecesse, pois uma pessoa pecadora não é digna de aproximar-se do Deus perfeito. Então Deus separou sacerdotes da tribo de Levi e estabeleceu o sistema de sacrifícios para ajudar as pessoas a se aproximarem dEle. Se os sacerdotes oferecessem certos sacrifícios em favor do povo, Deus prometeu que perdoaria o seu pecado. Assim Deus desejava preparar todas as pessoas para a vinda de Jesus Cristo, que ofereceria um relacionamento direto com Deus para qualquer que a Ele se achegasse. No entanto, até que isto acontecesse, os sacerdotes eram

os representantes do povo diante de Deus. Através deste sistema do AT podemos compreender melhor o significado do que Cristo fez por nós (ver Hb 10.1-14).

29.10-41 - Por que havia tantos detalhes cerimoniais relacionados a estes sacrifícios? Em parte servia como controle de qualidade. Uma forma centralizada e padronizada de adoração evitava que surgissem pessoas criando a sua própria maneira de cultuar. Também isto diferenciava os hebreus dos cananeus pagãos que habitavam a Terra Prometida. Seguindo corretamente as instruções de Deus, os hebreus não poderiam unir-se aos cananeus em suas práticas religiosas. Finalmente, esta era uma forma de mostrar a Israel que Deus levava a sério seu relacionamento com eles.

¹⁹ Depois, tomarás o outro carneiro, e Arão e seus filhos porão as mãos sobre a cabeça do carneiro;

²⁰ e degolarás o carneiro, e tomarás do seu sangue, e o porás sobre a ponta da orelha direita de Arão, e sobre a ponta da orelha direita de seus filhos, como também sobre o dedo polegar da sua mão direita, e sobre o dedo polegar do seu pé direito; e o resto do sangue espalharás sobre o altar ao redor.

²¹ Então, tomarás do sangue que *estará* sobre o altar e do azeite da unção e os espargirás sobre Arão e sobre as suas vestes, e sobre seus filhos, e sobre as vestes de seus filhos com ele; para que ele seja santificado, e as suas vestes, e também seus filhos, e as vestes de seus filhos com ele.

²² Depois, tomarás do carneiro a gordura, e a cauda, e a gordura que cobre as entranhas, e o redenho do fígado, e ambos os rins com a gordura que *houver* neles, e o ombro direito, porque é carneiro das consagrações;

²³ e uma fogaça de pão, e um bolo de pão azeitado, e um coscorão do cesto dos pães asmos que *estiverem* diante do SENHOR.

²⁴ E tudo porás nas mãos de Arão e nas mãos de seus filhos; e com movimento o moverás perante o SENHOR.

²⁵ Depois, o tomarás das suas mãos e o queimarás no altar sobre o holocausto por cheiro suave perante o SENHOR; oferta queimada ao SENHOR é.

²⁶ E tomarás o peito do carneiro das consagrações, que é de Arão, e com movimento o moverás perante o SENHOR; e isto será a tua porção.

²⁷ E santificarás o peito do movimento e o ombro da oferta alçada, que foram movidos e alçados do carneiro das consagrações que for de Arão e de seus filhos,

²⁸ e será para Arão e para seus filhos por estatuto perpétuo dos filhos de Israel, porque é oferta alçada; e a oferta alçada será dos filhos de Israel; dos sacrifícios pacíficos, a sua oferta alçada será para o SENHOR.

²⁹ E as vestes santas, que são de Arão, serão de seus filhos depois dele, para serem ungidos neles e sagrados neles.

³⁰ Sete dias os vestirá aquele que de seus filhos for sacerdote em seu lugar, quando entrar na tenda da congregação para ministrar no santuário.

³¹ E tomarás o carneiro das consagrações e cozerás a sua carne no lugar santo;

³² e Arão e seus filhos comerão a carne deste carneiro e o pão que *está* no cesto à porta da tenda da congregação e comerão as coisas com que for feita ³⁷expição, para consagrá-los e para santificá-los; mas um estrangeiro não as comerá, porque santas são.

³⁴ E se sobejar alguma coisa da carne das consagrações ou do pão até à manhã, o que sobejar queimarás com fogo; não se comerá, porque santo é.

³⁵ Assim, pois, farás a Arão e a seus filhos, conforme tudo o que eu tenho ordenado; por sete dias os sagrarás.

³⁶ Também cada dia prepararás um novilho por sacrifício pelo pecado para as expiações e purificarás o altar, fazendo expiação sobre ele; e o ungirás para santificá-lo.

³⁷ Sete dias farás expiação pelo altar e o santificarás, e o altar será santíssimo; tudo o que tocar o altar será santo.

³⁸ Isto, pois, é o que oferecereis sobre o altar: dois cordeiros de um ano cada dia continuamente.

³⁹ Um cordeiro oferecerás pela manhã e o outro cordeiro oferecerás à tardinha.

⁴⁰ Com um cordeiro, a décima parte de um efa de flor de farinha, misturada com a quarta parte de um him de azeite batido, e, para libação, a quarta parte de um him de vinho,

⁴¹ e o outro cordeiro oferecerás à tardinha e com ele farás como com a oferta da manhã e conforme a sua libação, por cheiro suave; oferta queimada é ao SENHOR.

⁴² Este será o holocausto contínuo por vossas gerações, à porta da tenda da congregação, perante o SENHOR, onde vos encontrarei para falar contigo ali.

⁴³ E ali virei aos filhos de Israel para que por minha glória sejam santificados.

⁴⁴ E santificarei a tenda da congregação e o altar; também santificarei a Arão e seus filhos, para que me administrem o sacerdócio.

⁴⁵ E habitarei no meio dos filhos de Israel e lhes serei por Deus,

⁴⁶ e saberão que eu sou o SENHOR, seu Deus, que os tenho tirado da terra do Egito, para habitar no meio deles; eu, o SENHOR, seu Deus.

¹⁹29.19: Êx 29.3; Lv 8.22 ²⁰29.21: Êx 29.1; 30.25,31; Lv 8.30; Hb 9.22 ²¹29.23: Lv 8.26 ²²29.24: Lv 7.30 ²³29.25: Lv 8.28 ²⁴29.26: Lv 8.29 ²⁵29.26: Sl 99.6 ²⁶29.27: Lv 7.31,34; Nm 18.11,18; Dt 18.3 ²⁷29.28: Lv 10.15; 7.34 ²⁸29.29: Nm 20.26; 18.8 ²⁹29.30: Nm 20.28; Lv 8.35; 9.1,8 ³⁰29.31: Lv 8.31 ³¹29.32: Mt 12.4 ³²ou propiciação ³³29.33: Lv 10.14-15,17 ³⁴29.33: Lv 22.10 ³⁵29.34: Lv 8.32 ³⁶29.35: Êx 40.12; Lv 8.33-35 ³⁷29.36: Hb 10.11; Êx 30.26 ³⁸29.37: Êx 30.29; Mt 23.19 ³⁹29.38: Nm 28.3; 1Cr 16.40; 2Cr 2.4; Ed 3.3; Dn 9.27; 12.11 ⁴⁰29.39: 2Rs 16.15; Ez 46.13 ⁴¹29.41: 1Rs 18.26,36; 2Rs 16.15; Ed 9.4-5; Dn 9.21 ⁴²29.42: Êx 29.38; Nm 28.6; Dn 8.11-13 ⁴³29.42: Êx 25.22; 30.6,36; Nm 17.4 ⁴⁴ou e a tenda será santificada pela minha glória ⁴⁵29.43: Êx 40.34; 1Rs 8.11; 2Cr 5.14; Ez 43.5; Mt 3.1 ⁴⁶29.44: Lv 21.15 ⁴⁷29.45: Êx 25.8; Lv 26.12; Zc 2.10; Jo 14.17,23; 2Co 6.16; Ap 21.3 ⁴⁸29.46: Êx 20.2

29.37 - Note a predominante ênfase na santidade de Deus. Os sacerdotes, as vestes, o Tabernáculo e os sacrifícios teriam de ser puros e consagrados, preparados para agradar a Deus. Em contraste, nossa tendência hoje é estarmos muito convencidos em relação a Deus: cultuamos de modo apressado e lhe dispensamos um tratamento quase negligente. Porém, adoramos ao supremo Criador e Sustentador do universo. Lembre-se desta verdade profunda quando orar a Deus ou adorá-lo, e entre em sua presença com reverência e arrependimento.

29.45, 46 - Ao tirar os israelitas do Egito, Deus demonstrou seu grande desejo de estar com eles e protegê-los. Pelas páginas da Bíblia, Ele nos mostra que não é um Senhor ausente. Ele deseja viver entre nós, em nossos corações. Não exclua Deus de sua vida. Permita que Ele seja o seu Deus enquanto você obedece a sua Palavra e comunica-se com Ele em oração.

O altar do incenso

30 E farás um altar para queimar o incenso; de madeira de cetim o farás.

² O seu comprimento *será* de um côvado, e a sua largura, de um côvado; será quadrado, e de dois côvados, a sua altura; e as suas pontas farão uma só peça com ele.

³ E com ouro puro o forrarás, o seu teto e as suas paredes ao redor, e as suas pontas; e lhe farás uma coroa de ouro ao redor.

⁴ Também lhe farás duas argolas de ouro debaixo da sua coroa; aos dois lados as farás, de ambas as bandas; e serão para lugares dos varais, com que será levado.

⁵ E os varais farás de madeira de cetim e os forrarás com ouro.

⁶ E o porás diante do véu que *está* diante da arca do Testemunho, diante ^ado propiciatório que *está* sobre o Testemunho, onde me ajuntarei contigo.

⁷ E Arão sobre ele queimarás o incenso das especiarias; cada manhã, quando põe em ordem as lâmpadas, o queimarás.

⁸ E, acendendo Arão as lâmpadas à tarde, o queimarás; *este será* incenso continuo perante o SENHOR pelas vossas gerações.

⁹ Não oferecereis sobre ele incenso estranho, nem holocausto, nem oferta; nem tampouco derramareis sobre ele libações.

¹⁰ E uma vez no ano Arão fará expiação sobre as pontas do altar com o sangue do sacrifício das expiações; uma vez no ano fará expiação sobre ele pelas vossas gerações; santíssimo é ao SENHOR.

O resgate da alma

¹¹ Falou mais o SENHOR a Moisés, dizendo:

¹² Quando tomares a soma dos filhos de Israel, conforme a sua conta, cada um *deles* dará ao SENHOR o resgate da sua alma, quando os contares; para que não haja entre eles praga alguma, quando os contares.

¹³ Isto dará todo aquele que passar ao arrolamento: ^aa metade de um siclo, segundo o siclo do santuário (este siclo é de vinte geras); a metade de um siclo é a oferta ao SENHOR.

¹⁴ Qualquer que entrar no arrolamento, de vinte anos para cima, dará a oferta ao SENHOR.

¹⁵ O rico não aumentará, e o pobre não diminuirá da metade do siclo, quando derem a oferta ao SENHOR, para fazer expiação por vossas almas.

¹⁶ E tomarás o dinheiro das expiações dos filhos de Israel e o darás ao ^aserviço da tenda da congregação; e será para memória aos filhos de Israel diante do SENHOR, para fazer expiação por vossas almas.

A pia de cobre

¹⁷ E falou o SENHOR a Moisés, dizendo:

¹⁸ Farás também uma pia ^ade cobre com a sua base de cobre, para lavar; e a porás entre a tenda da congregação e o altar e deitarás água nela.

¹⁹ E Arão e seus filhos nela lavarão ^mas suas mãos e os seus pés.

²⁰ Quando entrarem na tenda da congregação, lavar-se-ão com água, para que não morram, ou quando se chegarem ao altar para ministrar, para acender a oferta queimada ao SENHOR.

²¹ Lavarão, pois, as mãos e os pés, para que não morram; e *isto* lhes será por estatuto perpétuo, ^aa ele e à sua semente nas suas gerações.

O azeite da santa unção

²² Falou mais o SENHOR a Moisés, dizendo:

²³ Tu, pois, toma para ti das principais especiarias: da mais pura mirra, quinhentos *siclos*; e de canela aromática, a metade, *a saber*, duzentos e cinquenta *siclos*; e de cálamus aromático, duzentos e cinquenta *siclos*;

²⁴ e de cássia, quinhentos *siclos*, segundo o siclo do santuário; e de azeite de oliveiras, um him.

²⁵ E disto farás o azeite ^ada santa unção, o perfume composto segundo a obra do perfumista; *este* será o azeite da santa unção.

²⁶ E com ele ungirás ^aa tenda da congregação, e a arca do Testemunho,

²⁷ e a mesa com todos os seus utensílios, e o castiçal com os seus utensílios, e o altar do incenso,

²⁸ e o altar do holocausto com todos os seus utensílios, e a pia com a sua base.

²⁹ Assim, santificarás estas coisas, para que sejam santíssimas; ^{tudo} o que tocar nelas será santo.

³⁰ Também ungirás ^aa Arão e a seus filhos e os santificarás para me administrarem o sacerdócio.

^{30.1}: Êx 30.7-8, 10.25.37; Lv 4.7; Ap 8.3 ^{30.6}: Êx 25.21-22 ^{30.7}: Êx 27.21; 30.34; 1Sm 2.28; 1Cr 23.13; Lc 1.9 ^{30.9}: Lv 10.1 ^{30.10}: Lv 16.18, 23.27 ^{30.12}: Êx 38.25; Nm 1.2; 31.50; 2Sm 24.2; Jó 33.24; Sl 49.7; Mt 20.28; Mc 10.45; 1Tm 2.6; 1Pe 1.18 ^{30.12}: 2Sm 24.15 ^{30.13}: Mt 17.24; Lv 27.25; Nm 3.47; Ez 45.12 ^{30.15}: Jó 34.19; Pv 22.2; Ef 6.9; Cl 3.25 ^{30.16}: Êx 38.25; Nm 16.40 ^{30.18}: Êx 38.8; 1Rs 7.38 ^{30.19}: Êx 40.31; Sl 26.6; Is 52.11; Jn 13.10; Hb 10.22 ^{30.21}: Êx 28.43 ^{30.23}: Cl 4.14; Ez 27.22; Pv 7.17; Jr 6.20 ^{30.24}: Sl 45.8; Êx 29.40 ^{30.25}: Êx 37.29; Nm 35.25; Sl 89.20; 133.2 ^{30.26}: Êx 40.9; Lv 8.10; Nm 7.1 ^{30.29}: Êx 29.37 ^{30.30}: Êx 29.7; Lv 8.12, 30

30.10 - Esta cerimônia anual era denominada Dia da Expição. Neste dia, o sacrifício era feito pelos pecados de toda a nação israelita, e esta era a única ocasião em que o sumo sacerdote podia entrar no Lugar Santíssimo, o aposento mais reservado do Tabernáculo. Ali pedia a Deus que perdoasse o povo. O Dia da Expição servia como lembrança de que os sacrifícios diários, semanais e mensais poderiam cobrir os pecados apenas temporariamente, e apontava para Jesus Cristo, a perfeita expiação, que removeria os pecados para sempre.

30.11-16 - Este dinheiro era semelhante a uma taxa de recenseamento. Dava continuidade ao princípio de que todo o povo

pertencia a Deus e, portanto, necessitava ser redimido por um sacrifício. Todos, tanto o rico como o pobre, tinham de pagar uma quantia. Deus não faz discriminação entre as pessoas (ver At 10.34; Gl 3.28). Todos nós necessitamos de misericórdia e perdão por nossos pensamentos e atos pecaminosos. Não há meios de um rico comprar Deus, nem de um pobre ficar sem pagar-lhe. A ordem é que todos nos acheguemos humildemente a Deus para recebermos perdão e nos tornarmos parte de sua família.

³¹ E falarás aos filhos de Israel, dizendo: Este me será o azeite da santa unção nas vossas gerações.

³² Não se ungirá com ele a carne do homem, nem fareis outro semelhante conforme a sua composição; santo é e será "santo para vós.

³³ O homem que compuser tal *perfume* como este, ou que dele puser sobre um estranho, será extirpado dos seus povos.

O incenso santo

³⁴ Disse mais o SENHOR a Moisés: Toma especiarias aromáticas, estoraque, e ônica, e gálbano; *estas* especiarias aromáticas e incenso puro de igual peso;

³⁵ e disto farás incenso, um perfume segundo a arte do perfumista, temperado, puro e santo;

³⁶ e dele, moendo, o pisarás, e dele porás diante do Testemunho, na "tenda da congregação, onde eu virei a ti; coisa santíssima vos será.

³⁷ Porém o incenso que farás conforme a composição deste, "não o fareis para vós mesmos; santo será para o SENHOR.

³⁸ O homem que fizer tal "como este para cheirar será extirpado do seu povo.

Os artífices da obra do tabernáculo

31 Depois, falou o SENHOR a Moisés, dizendo:

² Eis que eu tenho chamado por nome a Bezalel, filho de Uri, filho de Hur, da tribo de Judá,

³ e o enchi do Espírito bde Deus, de sabedoria, e de

⁴ entendimento, e de ciência em todo artifício,

⁵ para inventar invenções, e trabalhar em ouro, e em prata, e em cobre,

⁶ e em lavramento de pedras para engastar, e em artifício de madeira, para trabalhar em todo labor.

⁷ E eis que eu tenho posto com ele a Aoliabe, filho de

⁸ Aisamaque, da tribo de Dã, e tenho dado sabedoria

ao coração de todo aquele que é sábio de coração, para que façam tudo o que te tenho ordenado,

⁹ a saber, a tenda da "congregação, e a arca do Testemunho, e o "propiciatório que *estará* sobre ela, e todos os móveis da tenda;

¹⁰ e a mesa "com os seus utensílios, e o castiçal puro com todos os seus utensílios, e o altar do incenso;

¹¹ e o altar do holocausto "com todos os seus utensílios e a pia com a sua base;

¹² e as vestes "do ministério, e as vestes santas de Arão, o sacerdote, e as vestes de seus filhos, para administrarem o sacerdócio;

¹³ e o azeite da unção "e o incenso aromático para o santuário; farão conforme tudo que te tenho mandado.

O sábado santo e as duas tábuas do Testemunho

¹² Falou mais o SENHOR a Moisés, dizendo:

¹³ Tu, pois, fala aos filhos de Israel, dizendo: Certamente guardareis meus sábados, porquanto isso é um sinal entre mim e vós nas vossas gerações; para que saibais que eu *sou* o SENHOR, que vos santifica.

¹⁴ Portanto, guardareis "o sábado, porque santo é para vós; aquele que o profanar certamente morrerá; porque "qualquer que nele fizer *alguma* obra, aquela alma será extirpada do meio do seu povo.

¹⁵ Seis dias se fará "obra, porém o sétimo dia é o sábado do descanso, santo ao SENHOR; qualquer que no dia do sábado fizer obra, certamente morrerá.

¹⁶ Guardarão, pois, o sábado os filhos de Israel, celebrando o sábado nas suas gerações *por* concerto perpétuo.

¹⁷ Entre mim e os filhos de Israel *será* um "sinal para sempre; porque *em* seis dias fez o SENHOR "os céus e a terra, e, ao sétimo dia, descansou, e restaurou-se.

¹⁸ E deu a Moisés (quando acabou de falar com ele no monte Sinai) as duas tábuas "do Testemunho, tábuas de pedra, escritas pelo dedo de Deus.

^{30.32}: Êx 30.25,37 ^{30.33}: Gn 17.14; Êx 12.15; Lv 7.20 ^{30.34}: Êx 25.6; 37.29 ^{30.35}: Êx 30.25 ^{30.36}: Êx 29.37,42; Lv 2.3; 16.2 ^{30.37}: Êx 30.32 ^{30.38}: Êx 30.33 ^{31.2}: Êx 35.30; 36.1; 1Cr 2.20 ^{31.3}: Êx 35.31; 2Rs 7.14 ^{31.6}: Êx 28.3; 35.10,25,34; 36.1 ^{31.7}: Êx 36.8; 37.1 ^{31.7}: Êx 37.6 ^{31.8}: Êx 37.10,17 ^{31.9}: Êx 38.1,8 ^{31.10}: Êx 39.1,41; Nm 4.5-6 ^{31.11}: Êx 30.25,31,34; 37.29 ^{31.13}: Lv 19.3,30; 26.2; Ez 20.12,20; 44.24 ^{31.14}: Êx 20.8; Dt 5.12; Ez 20.12 ^{31.14}: Êx 35.2; Nm 15.35 ^{31.15}: Gn 2.2; Ez 16.23; 20.9-10 ^{31.17}: Ez 20.12,20 ^{31.17}: Gn 1.31; 2.2 ^{31.18}: Ex 24.12; 32.15-16; Dt 4.13; 5.22; 2Co 3.3

30.34-38 - Os israelitas freqüentemente queimavam incenso, mas o santo incenso, cuja receita Deus oferece nestes versículos, poderia ser queimado apenas no Tabernáculo. De aroma doce, era queimado em pratos rasos, chamados queimadores de incenso, e demonstrava honra e reverência a Deus. Era como uma oração que subia até Deus, e também constituía uma parte vital da sagrada cerimônia do Dia da Expição, quando o sumo sacerdote levava seu incensório para o Lugar Santíssimo. Assim como o azeite da unção, este incenso era tão sagrado que as pessoas estavam estritamente proibidas de copiar sua fórmula para uso pessoal.

31.1-11 - Deus considera todas as habilidades de seu povo, não apenas as teológicas ou ministeriais. É uma tendência nossa reconhecer somente as pessoas que possuem cargos de liderança. Bezalel e Aoliabe foram cheios do Espírito de Deus e receberam muitas habilidades para desempenhar o trabalho do artífice. Preste atenção a todas as aptidões que Deus concede ao seu povo, e não menospreze suas habilidades caso não sejam as mesmas de Moisés e Arão.

31.12-17 - O sábado sagrado tinha dois propósitos: descansar e lembrar-se do que Deus havia feito. Todos nós precisa-

mos do descanso. Sem um tempo para fugir do alvoroço, a vida perde o significado. Assim como nos tempos de Moisés, não é fácil em nossos dias obter um tempo para folga, mas Deus nos lembra que sem o descanso esquecemos o propósito das nossas ocupações e perdemos o equilíbrio crucial para uma vida de fidelidade. Assegure-se de que seu dia de descanso propiciará momentos revigorantes e de comunhão com Ele.

31.18 - As duas tábuas de pedra continham os Dez Mandamentos, que não constituíam os únicos códigos de lei do mundo antigo. Outros códigos passaram a existir à medida que cidades ou nações decidiram que padrões de julgamento e formas de corrigir erros específicos tornavam-se necessários. No entanto, as leis de Deus para Israel eram únicas, pois, (1) aliviavam os duros julgamentos típicos da época; (2) eram igualitárias — o pobre e o rico recebiam a mesma punição; e (3) não separavam as leis religiosas das sociais. Toda a lei era baseada na autoridade de Deus.

3. A Lei é quebrada

O bezerro de ouro

32 Mas, vendo o povo que Moisés “tardava em descer do monte, ajuntou-se o povo a Arão e disseram-lhe: Levanta-te, ¹faze-nos ²deuses que vão adiante de nós; porque quanto ³a este Moisés, ⁴a este homem que nos tirou da terra do Egito, não sabemos o que lhe sucedeu.

² E Arão lhes disse: Arrancai os pendentes de ouro ⁵que estão nas orelhas de vossas mulheres, e de vossos filhos, e de vossas filhas e trazei-mos.

³ Então, todo o povo arrancou ⁶os pendentes de ouro que estavam nas suas orelhas, e os trouxeram a Arão,

⁴ e ele os tomou das suas mãos, e formou o ouro com um buril, e fez dele um bezerro de fundição. Então, disseram: ⁷“Estes são teus deuses, ó Israel, que te tiraram da terra do Egito.

⁵ E Arão, vendo isto, edificou um altar diante dele; e Arão apregoou e disse: ⁸“Amanhã será festa ao SENHOR.

⁶ E, no dia seguinte, madrugaram, e ofereceram holocaustos, e trouxeram ofertas pacíficas; e o povo ⁹assentou-se a comer e a beber; depois, levantaram-se a folgar.

⁷ Então, disse ¹⁰o SENHOR a Moisés: Vai, desce; porque o teu povo, que fizeste subir do Egito, se tem ¹¹corrompido,

¹² e depressa se tem desviado do caminho que eu lhes tinha ¹³ordenado: fizeram para si um bezerro de fundi-

¹32.1: Êx 24.18; Dt 9.9 ²32.1: At 7.40; Êx 13.21 ³ou um deus ⁴32.2: Jz 8.24-27 ⁵32.3: Dt 9.16; Jz 17.3; 1Rs 12.23; Ne 9.18; Is 46.6; At 7.41; Rm 1.23 ⁶ou isto é o teu deus ⁷32.5: Lv 23.2,4,21,37; 2Rs 10.20; 2Cr 30.5 ⁸32.6: 1Co 16.7 ⁹32.7: Êx 33.1; Dt 9.12; Dn 9.24 ¹⁰32.7: Gn 6.11; Dt 4.16; Jz 2.19; Os 9.9 ¹¹32.8: Êx 20.3; Dt 9.16

Um eficiente trabalho de equipe acontece quando cada membro utiliza suas habilidades específicas. A força individual contribui para o esforço da equipe, e assim os membros compensam as fraquezas uns dos outros. Arão formava uma boa equipe com Moisés. Ele supria a inabilidade de Moisés para fazer um discurso eficiente. Mas, sem um guia, Arão perdia o rumo. Nunca houve dúvidas a respeito de quem era o líder escolhido e treinado por Deus. A mesma flexibilidade que fazia de Arão um bom seguidor tornava-o um fraco líder. Suas principais falhas, como ceder à pressão do povo e fazer um ídolo, foram causadas pela incapacidade de ficar sozinho.

A maioria de nós revela mais as características de um seguidor do que de um líder. E realmente podemos ser bons seguidores quando seguimos um bom líder. Mas não há líder perfeito, e nenhum homem merece a nossa completa submissão. Somente Deus é digno de total lealdade e obediência. Assim, precisamos ser membros eficientes de equipes usando as habilidades que Deus nos deu, porém, se a equipe ou o líder for contra a Palavra de Deus, melhor ficar sozinho.

Pontos Fortes e êxitos:

- Primeiro sumo sacerdote de Deus em Israel.
- Comunicador eficiente; porta-voz de Moisés.

Fraquezas e erros:

- Personalidade flexível; cedeu ao pedido do povo e fez um bezerro de ouro.
- Uniu-se a Moisés em desobedecer à ordem de Deus quanto a tirar água da rocha.
- Juntamente com Miriã, reclamou contra Moisés.

Lições de vida:

- Deus concede às pessoas habilidades especiais e as usa em conjunto para fazer a sua vontade.
- As mesmas habilidades que fazem do indivíduo um bom membro de equipe podem torná-lo um mau líder.

Informações essenciais:

- Locais: Egito e deserto do Sinai.
- Ocupação: Pastor; o segundo no comando depois de Moisés.
- Familiares: Irmão - Moisés; irmã - Miriã; filhos - Nadabe, Abiú, Eleazar e Itamar.

Versículos-chave:

“Então, se acendeu a ira do SENHOR contra Moisés, e disse: Não é Arão, o levita, teu irmão? Eu sei que ele falará muito bem; e eis que ele também sai ao teu encontro; e, vendo-te, se alegrará em seu coração. E tu lhe falarás e porás as palavras na sua boca; e eu serei com a tua boca e com a sua boca, ensinando-vos o que haveis de fazer. E ele falará por ti ao povo; e acontecerá que ele te será por boca, e tu lhe serás por Deus” (Êx 4.14-16).

A história de Arão é encontrada nos livros de Êxodo a Deuteronômio 10.6. Ele também é mencionado em Hebreus 7.11.

32.1-10 - Ídolos novamente! Embora tivesse visto o Deus invisível em ação, Israel desejava os ídolos familiares que podia ver e moldar à imagem que quisesse. Como somos parecidos com eles! Nossa maior tentação ainda é moldar Deus segundo a nossa vontade, obedecendo-lhe ou ignorando-o conforme nos é conveniente. Deus responde com grande ira quando sua misericórdia é negligenciada. Os deuses que criamos nos cegam para o amor que nosso Deus deseja nos mostrar, e Deus não pode realizar sua obra em nós quando elevamos qualquer pessoa ou

coisa acima dEle. Que falsos deuses estão impedindo que o verdadeiro Deus viva em você?

32.4, 5 - Dois deuses familiares dos egípcios, Ápis e Hátor, eram representados respectivamente por um touro e uma novilha. Os cananeus adoravam a Baal, também representado por um touro, o qual era o símbolo sagrado de poder e fertilidade, estritamente relacionado a práticas sexuais imorais. Os israelitas, recém-saídos do Egito, acharam natural produzir um bezerro de ouro para representar o Deus que acabara de

ção, e perante ele se inclinaram, e sacrificaram-lhe, e disseram: Estes são os teus deuses. ⁹Ó Israel, que te tiraram da terra do Egito.

⁹ Disse mais o SENHOR a Moisés: Tenho visto ^aeste povo, e eis que é povo ⁴¹obstinado.

¹⁰ Agora, pois, deixa-me, ⁴²que o meu furor se acenda contra eles, e os consuma; e eu farei de ti uma grande nação.

¹¹ Porém Moisés suplicou ao SENHOR, seu Deus, e disse: Ó SENHOR, por que se acende o teu ⁴³furor contra o teu povo, que tu tiraste da terra do Egito com grande força e com forte mão?

¹² Por que hão de falar ⁴⁴os egípcios, dizendo: Para mal os tirou, para matá-los nos montes e para destruí-los da face da terra? Torna-te da ira do teu furor e arrepende-te ⁴⁵deste mal contra o teu povo.

¹³ Lembra-te de Abraão, de Isaque e de Israel, teus servos, aos quais por ti mesmo tens jurado ⁴⁶e lhes disteste: Multiplicarei a vossa semente como as estrelas dos céus e darei à vossa semente toda esta terra, de que tenho dito, para que ^apossuam por herança eternamente.

¹⁴ Então, o SENHOR ⁴⁷arrependeu-se do mal que dissera que havia de fazer ao seu povo.

¹⁵ E voltou Moisés, ⁴⁸e desceu do monte com as duas tábuas do Testemunho na sua mão, tábuas escritas de ambas as bandas; de uma e de outra banda escritas ⁴⁹estavam.

¹⁶ E aquelas tábuas ⁵⁰eram obra de Deus; também a escritura ⁵¹era a mesma escritura de Deus, esculpida nas tábuas.

¹⁷ E, ouvindo Josué a voz do povo que jubilava, disse a Moisés: Alarido de guerra ⁵²há no arraial.

¹⁸ Porém ele disse: Não é alarido dos vitoriosos, nem alarido dos vencidos, mas o alarido dos que cantam eu ouço.

Moisés quebra as tábuas do Testemunho

¹⁹ E aconteceu que, chegando ele ao arraial e vendo ⁵³o bezerro e as danças, acendeu-se o furor de Moisés, e arremessou as tábuas das suas mãos, e quebrou-as ao pé do monte,

²⁰ e tomou ⁵⁴o bezerro que tinham feito, e queimou-o no fogo, moendo-o até que se tornou em pó; e o espargiu sobre as águas e deu-o a beber aos filhos de Israel.

²¹ E Moisés disse a Arão: Que te tem feito este povo, ⁵⁵que sobre ele trouxeste tamanho pecado?

²² Então, disse Arão: Não se acenda a ira do meu senhor; tu sabes ⁵⁶que este povo ⁵⁷é inclinado ao mal;

²³ e eles me disseram: ⁵⁸“Faze-nos deuses que vão adiante de nós; porque não sabemos que sucedeu a este Moisés, a este homem que nos tirou da terra do Egito.

²⁴ Então, eu lhes disse: Quem tem ouro, arranque-o; e deram-mo, e lancei-o no fogo, ⁵⁹e saiu este bezerro.

Moisés manda matar os idólatras

²⁵ E, vendo Moisés que o povo ⁶⁰estava despido, porque Arão o havia despido para vergonha ⁶¹entre os seus inimigos,

²⁶ pôs-se em pé Moisés na porta do arraial e disse: Quem é do SENHOR, ⁶²venha a mim. Então, se ajuntaram a ele todos os filhos de Levi.

²⁷ E disse-lhes: Assim diz o SENHOR, o Deus de Israel: Cada um ponha a sua espada sobre a sua coxa; e passai e tornai pelo arraial de porta em porta, e mate ⁶³“cada um a seu irmão, e cada um a seu amigo, e cada um a seu próximo.

²⁸ E os filhos de Levi fizeram conforme a palavra de Moisés; e caíram do povo, ⁶⁴aquele dia, uns três mil homens.

²⁹ Porquanto Moisés tinha ⁶⁵dito: Consagrai hoje as vossas mãos ao SENHOR; porquanto cada um será

^{32.8}: 1Rs 12.28 ^{32.9}: Êx 33.3; Dt 9.6; 2Cr 30.8; Is 48.4; Al 7.51 ⁴¹ Heb. duro de cerviz ^{32.10}: Dt 9.14; Êx 22.24; Nm 14.12 ^{32.11}: Dt 9.18; Sl 74.1-2 ^{32.12}: Nm 14.13; Dt 9.28; 32.27 ^{32.12}: Êx 32.14 ^{32.13}: Gn 22.16; Hb 6.13 ^{32.14}: Dt 32.26; 2Sm 24.16; 1Cr 21.15; Sl 106.45; Jr 18.8; Jl 2.13; Jn 4.2 ^{32.15}: Dt 9.15 ^{32.16}: Êx 31.18 ^{32.19}: Dt 9.16-17 ^{32.20}: Dt 9.21 ^{32.21}: Gn 20.9; 26.10 ^{32.22}: Êx 14.11; 15.24; 16.2,20,28; 17.2-4 ^{32.23}: Êx 32.1 ^{32.24}: Êx 32.4 ^{32.25}: Êx 33.4-5; 2Cr 28.19 ^{32.27}: Nm 25.5; Dt 33.9 ^{32.29}: Nm 25.11-13; Dt 13.6,11; 1Sm 15.18,22; Zc 13.3; Mt 10.37

libertá-los de seus opressores. Estavam cansados de um Deus sem rosto, e violaram o mandamento que tinham acabado de receber: “Não farás para ti imagem de escultura” (20.4). Talvez até pensassem estar adorando a Deus, mas sua aparente sinceridade não poderia substituir a obediência, ou ser uma desculpa para a desobediência.

Podemos não fazer ídolos, mas somos frequentemente culpados de tentar ajustar Deus às nossas expectativas, circunstâncias e aos nossos desejos. É dessa maneira que acabamos adorando a nós mesmos, ao invés de adorar ao Deus que nos criou. A autolatria, tanto hoje como nos tempos dos israelitas, conduz a todo tipo de imoralidade. A imagem que você tem de Deus é bíblica? É apropriada? Será necessário destruí-la a fim de adorar o onipotente Deus que o libertou da servidão do pecado?

32.9-14 - Deus estava prestes a destruir toda a nação por causa do pecado, porém Moisés implorou por misericórdia e Deus a poupou. Aqui está um dos incontáveis exemplos bíblicos a respeito da misericórdia de Deus. Embora mereçamos sua ira, Deus está disposto a nos perdoar e restaurar. Assim como Moisés, podemos interceder a Deus pelas pessoas e pedir que Ele nos use para levar-lhes a mensagem da sua misericórdia.

32.14 - Como poderia Deus arrepender-se? Ele não muda de idéia da mesma forma que um pai decide não disciplinar o seu filho. Em vez disso, Deus mudou seu comportamento para permanecer coerente com sua natureza. A princípio, quando Deus quis destruir o povo, Ele estava agindo consoante a sua justiça. No entanto, mediante a intercessão de Moisés, Deus condescendeu, para agir de acordo com a sua misericórdia. Por diversas vezes, Deus avisara ao povo que se eles mudassem os seus maus caminhos, Ele não os condenaria. Eles mudaram, e Deus cumpriu sua promessa.

32.19,20 - Dominado pela cena de idolatria e danças espalhafatosas, Moisés quebrou as tábuas que continham os mandamentos, que, na verdade, já haviam sido quebrados no coração do povo. Uma justa ira tomou lugar. Por mais irado que Moisés pudesse ficar, Deus estava ainda mais furioso — Ele queria matar o povo. Sentir ira pelo pecado é um sinal de vitalidade espiritual. Não deixe esse tipo de ira cessar. Mas, quando você sentir justa ira pelo pecado, tome cuidado para não fazer nada de que venha a arrepender-se mais tarde.

32.21-24 - A decisão de Arão quase lhe custou a vida. Sua desculpa absurda mostra o declínio espiritual em sua liderança e no meio do povo. Os que exercem função de porta-voz ou assisten-

contra o seu filho e contra o seu irmão; e isto para ele vos dar hoje bênção.

Moisés intercede pelo povo

³⁰ E aconteceu que, no dia seguinte, Moisés disse ao povo: Vós peccastes 'grande pecado; agora, porém, subirei ao SENHOR; porventura, farei propiciação por vosso pecado.

³¹ Assim, tornou Moisés ^aao SENHOR e disse: Ora, este povo pecou pecado grande, ^afazendo para si deuses de ouro.

³² Agora, pois, perdoa o seu pecado; se não, risca-me, peço-te, 'do teu livro, que tens escrito.

³³ Então, disse o SENHOR a Moisés: Aquele que pecar contra mim, a este riscarei eu do meu 'livro.

³⁴ Vai, pois, agora, conduze este povo para onde te tenho dito; eis que o meu 'Anjo irá adiante de ti; porém, no dia da minha visitaçāo, visitarei, neles, o seu pecado.

³⁵ Assim, feriu o SENHOR o povo, porquanto fizeram ^ao bezerro que Arāo tinha feito.

Deus não irá no meio do povo mas enviará um anjo

33 Disse mais o SENHOR a Moisés: Vai, sobe daqui, tu ^ae o povo que fizeste subir da terra do Egito, à terra que jurei a Abraão, a Isaque e a Jacó, dizendo: À tua semente ^a darei.

² E enviarei um Anjo ^aadiante de ti (e lançarei fora os cananeus, e os amorreus, e os heteus, e os ferezeus, e os heveus, e os jebuseus),

³ a uma terra ^aque mana leite e mel; porque eu não subirei no meio de ti, porquanto ^{és} povo obstinado, para ^aque te não consuma eu no caminho.

⁴ E, ouvindo o povo esta má notícia, entristeceram-se, e nenhum deles pôs sobre si os seus atavios.

⁵ Porquanto o SENHOR tinha dito a Moisés: Dize aos filhos de Israel: ^aPovo obstinado ^{és}; se um momento eu subir no meio de ti, te consumirei; porém agora tira de ti os teus atavios, para que eu saiba o que te hei de fazer.

⁶ Então, os filhos de Israel se despojaram dos seus atavios, ao pé do monte Horebe.

⁷ E tomou Moisés a tenda, e ^aa estendeu para si fora do arraial, desviada longe do arraial, e chamou-lhe ^aa

tenda da congregaçāo; e aconteceu que todo aquele que buscava o SENHOR saía à tenda da congregaçāo, que estava fora do arraial.

⁸ E aconteceu que, saindo Moisés à tenda, todo o povo se levantava, e cada um ficava em pé à porta da sua tenda; ^e olhavam para Moisés pelas costas, até ele entrar na tenda.

⁹ E aconteceu que, entrando Moisés na tenda, descia a coluna de nuvem, e punha-se à porta da tenda; e o SENHOR falava ^acom Moisés.

¹⁰ E, vendo todo o povo a coluna de nuvem que estava à porta da tenda, todo o povo se levantava, e inclinavam-se ^acada um à porta da sua tenda.

¹¹ E falava o SENHOR a Moisés face a face, como qualquer fala com o seu amigo; depois, tornava ao arraial; mas o moço ^aJosué, filho de Num, seu servidor, nunca se apartava do meio da tenda.

Moisés roga a Deus a sua presença

¹² E Moisés disse ao SENHOR: Eis que tu me dizes: ^aFaze subir a este povo, porém não me fazes saber a quem hás de enviar comigo; e tu disseste: Conheço-te ^apor teu nome; também achaste graça aos meus olhos.

¹³ Agora, pois, se tenho achado graça ^aaos teus olhos, rogo-te que agora me faças saber o teu caminho, e conhecer-te-ei, para que ache graça aos teus olhos; ^e atenta que esta nação ^é o teu povo.

¹⁴ Disse, pois: Irá ^aa minha presença *contigo* para te fazer descansar.

¹⁵ Então, disse-lhe: Se a tua ^apresença não for *conosco*, não nos faças subir daqui.

¹⁶ Como, pois, se saberá agora que tenho achado graça aos teus olhos, eu e o teu povo? *Acaso*, não ^é por andares ^atu conosco, e separados seremos, eu e o teu povo, de todo o povo que ^{há} sobre a face da terra?

¹⁷ Então, disse o SENHOR a Moisés: Farei também isto, que tens ^adito; porquanto achaste graça aos meus olhos; e te conheço por nome.

Moisés roga a Deus que lhe mostre a sua glória

¹⁸ Então, ele disse: Rogo-te que me mostres ^aa tua glória.

^{32.30}: 1Sm 12.20; Lc 15.18; Am 5.15; Nm 25.13 ^{32.31}: Dt 9.18 ^{32.31}: Êx 20.23 ^{32.32}: Rm 9.3; Dn 12.1; Fp 4.3; Ap 3.5 ^{32.33}: Lv 23.30; Ez 18.4 ^{32.34}: Êx 33.2,14; Nm 20.16; Dt 32.35; Rm 2.5-6 ^{32.35}: 2Sm 12.9; Al 7.41 ^{33.1}: Êx 32.7 ^{33.1}: Gn 12.7; Êx 32.13 ^{33.2}: Êx 32.34; Dt 7.22; Js 24.11 ^{33.3}: Êx 3.8 ^{33.3}: Dt 9.6,13; Êx 23.21; 32.10; Nm 16.21,45 ^{33.4}: Nm 14.1,39; Lv 10.6; 2Sm 19.24; 1Rs 21.27; Ed 9.3; Jó 1.20; Is 32.11; Ez 24.17 ^{33.5}: Êx 33.3; Nm 16.45-46 ^{33.7}: Êx 29.42; Dt 4.29; 2Sm 21.1 ^{33.8}: Nm 16.27 ^{33.9}: Êx 25.22; 31.18; Sl 99.7 ^{33.10}: Êx 4.31 ^{33.11}: Gn 32.30; Nm 12.8; Dt 34.10; Êx 24.13 ^{33.12}: Êx 32.34 ^{33.12}: Gn 18.19; Jr 1.5; Jo 10.14; 2Tm 2.19 ^{33.13}: Êx 34.9; Sl 25.4 ^{33.13}: Dt 9.26; Jl 2.17 ^{33.14}: Êx 13.21; Is 63.9; Dt 3.20; Js 21.44 ^{33.15}: Êx 33.3; 34.9 ^{33.16}: Nm 4.14; Dt 4.7; 2Sm 7.23 ^{33.17}: Gn 19.21; Tg 5.16 ^{33.18}: Êx 33.20; 1Tm 6.16

te precisam estar duplamente certos de que sua teologia e moralidade estão em sintonia com Deus, a fim de não serem influenciados pela pressão do povo. Para mais informações a respeito de Arāo, leia o seu perfil.

33.5,6 - Esta proibição quanto aos atavios não era permanente. Era um sinal temporário de arrependimento e lamentação. Em 35.22, vemos que o povo possuía jóias.

33.11 - Deus e Moisés conversaram face a face na tenda da congregaçāo, assim como fazem os amigos. Moisés desfrutou tal favor de Deus não porque era perfeito, genial ou poderoso, mas porque Deus o escolheu. Por sua vez, Moisés confiou inteiramente na sabedoria e direçāo de Deus. A amizade com Deus era um verdadeiro privilégio para Moisés, e estava fora do alcance dos hebreus. Mas, hoje, ela não é inalcançável para nós. Jesus chamou seus discípulos — por extensāo, todos os seus seguidores — de amigos (Jo 15.15). Ele o chamou para ser seu amigo. Você confiaria nEle como fez Moisés?

33.11 - Josué, assistente de Moisés, não se afastou da tenda da congregaçāo porque provavelmente a guardava. Sem dúvida, havia pessoas curiosas que lá ousariam entrar.

33.11 - Josué, assistente de Moisés, não se afastou da tenda da congregaçāo porque provavelmente a guardava. Sem dúvida, havia pessoas curiosas que lá ousariam entrar.

33.18-23 - Moisés orou para ver a manifestaçāo da glória de Deus. Seu objetivo era assegurar-se de que a presença de Deus

¹⁹ Porém ele disse: Eu farei passar toda a minha bondade por diante de ti e apregoarei o nome do SENHOR diante de ti; e terei misericórdia de quem eu tiver misericórdia e me compadecerei de quem me compadecer.

²⁰ E disse mais: Não poderás ver a minha face, porquanto homem nenhum verá a minha face e viverá.

²¹ Disse mais o SENHOR: Eis aqui um lugar junto a mim; ali te porás sobre a penha.

²² E acontecerá que, quando a minha glória passar, te porei numa fenda da penha e te cobrirei com a minha mão, até que eu haja passado.

²³ E, havendo eu tirado a minha mão, me verás pelas costas; mas a minha face não se verá.

As novas tábuas dos dez mandamentos

34 Então, disse o SENHOR a Moisés: "Lavra-te duas tábuas de pedra, como as primeiras; e eu escreverei nas tábuas as mesmas palavras que estavam nas primeiras tábuas, que tu quebraste.

² E prepara-te para amanhã, para que subas pela manhã ao monte Sinai, e ali pões-te diante de mim no cume do monte.

³ E ninguém suba contigo e também ninguém apareça em todo o monte; nem ovelhas nem bois se apascentem defronte do monte.

⁴ Então, ele lavrou duas tábuas de pedra, como as primeiras; e levantou-se Moisés pela manhã de madrugada e subiu ao monte Sinai, como o SENHOR lhe tinha ordenado; e tomou as duas tábuas de pedra na sua mão.

⁵ E o SENHOR desceu numa nuvem e se pôs ali junto a ele; e ele apregoou o nome do SENHOR.

⁶ Passando, pois, o SENHOR perante a sua face, clamou: JEová, o SENHOR, Deus misericordioso e piedoso, tardio em iras e grande em beneficência e verdade;

⁷ que guarda a beneficência em milhares; que perdoa a iniquidade, e a transgressão, e o pecado; que ao culpado não tem por inocente; que visita a iniquidade dos pais sobre os filhos e sobre os filhos dos filhos até à terceira e quarta geração.

⁸ E Moisés apressou-se, e inclinou a cabeça à terra, e encurvou-se,

⁹ e disse: Senhor, se agora tenho achado graça aos teus olhos, vá agora o Senhor no meio de nós; porque este é povo obstinado; porém perdoa a nossa iniquidade e o nosso pecado e toma-nos pela tua herança.

Deus faz um pacto

¹⁰ Então, disse: Eis que eu faço um concerto; farei diante de todo o teu povo maravilhas que nunca foram feitas em toda a terra, nem entre gente alguma; de maneira que todo este povo, em cujo meio tu estás, veja a obra do SENHOR; porque coisa terrível é o que faço contigo.

¹¹ Guarda o que eu te ordeno hoje; eis que eu lançarei de diante de ti os amorreus, e os cananeus, e os heteus, e os ferezeus, e os heveus, e os jebuseus.

¹² Guarda-te que não faças concerto com os moradores da terra aonde hás de entrar; para que não seja por laço no meio de ti.

¹³ Mas os seus altares transtornareis, e as suas estátuas quebrareis, e os seus bosques cortareis.

¹⁴ Porque te não inclinarás diante de outro deus; pois o nome do SENHOR é Zeloso; Deus zeloso é ele;

¹⁵ para que não faças concerto com os moradores da terra, e não se prostituam após os seus deuses, nem sacrifiquem aos seus deuses, e tu, convidado deles, comas dos seus sacrifícios,

¹⁶ e tomes mulheres das suas filhas para os teus filhos, e suas filhas, prostituindo-se após os seus deus,

^{33.19}: Êx 34.5; Jr 31.14 ^{33.19}: Rm 4.4; 9.15 ^{33.20}: Gn 32.30; Dt 5.24; Jz 6.22; Is 6.5; Ap 1.16-17 ⁴² ou rocha ^{33.22}: Is 2.21; Sl 91.1,4 ^{33.23}: Êx 33.20; Jo 1.18 ^{34.1}: Êx 32.16,19; Dt 10.1 ^{34.2}: Êx 19.20; 24.12 ^{34.3}: Êx 19.12 ^{34.5}: Êx 33.19; Nm 14.17 ^{34.6}: Nm 14.18; 2Cr 30.9; Ne 9.17; Sl 86.15; Jl 2.13; Rm 2.4 ^{34.7}: Êx 20.6; Dt 5.10; Jr 32.18; Dn 9.4; Sl 103.3; El 4.32; 1Jo 1.9 ^{34.7}: Js 24.19; Jó 10.14; Mq 6.11; Na 1.3 ^{34.9}: Êx 33.3,15-16 ^{34.9}: Sl 28.9; Jr 10.16; Zc 2.12 ^{34.10}: Dt 5.2; 29.12,14; 2Sm 7.23; Sl 77.14 ^{34.10}: Dt 10.21; Sl 145.6; Is 64.3 ^{34.11}: Dt 5.32; Êx 33.2 ^{34.12}: Êx 23.32; Dt 7.12; Jz 2.2 ^{34.13}: Êx 23.24; Dt 12.3; Jz 2.2; 2Rs 18.4; 23.14; 2Cr 31.1 ^{34.14}: Êx 20.3,5; Is 9.6 ^{34.15}: Dt 31.16; Jz 2.17; Jr 3.9; Ez 6.9; Nm 25.2; Sl 106.28; 1Co 8.4,7,10 ^{34.16}: Dt 7.3; 1Rs 11.2,4; Ed 9.2; Ne 13.25; Nm 25.1

era com ele, Arão e Josué. Além disso, desejava conhecer esta presença por experiência. Pelo fato de sermos finitos e moralmente imperfeitos, não podemos existir e ver Deus como Ele é. Ver Deus pelas costas significa ver apenas por onde Ele passa. Somente podemos conhecê-lo através de suas obras e seus atos, e não podemos compreender como Ele é de fato separadamente de Jesus Cristo (Jo 14.9). Jesus prometeu revelar-se aos que cressem (Jo 14.21).

34.6,7 - Esta é a resposta de Deus ao pedido de Moisés para ver a sua gloriosa presença (33.18). O que é a glória de Deus? É o seu caráter, sua natureza, sua forma de relacionar-se com as criaturas. Note que Deus não concedeu a Moisés uma visão do seu poder e majestade, mas do seu amor. A glória de Deus é revelada através da sua misericórdia, graça, compaixão, fidelidade, seu perdão e justiça. Podemos refletir e compartilhar a glória de Deus quando nosso caráter assemelha-se ao d'Ele.

34.7 - Por que os pecados afetariam os filhos até a terceira e quarta geração? Esta não é uma punição arbitrária. As crianças continuam a sofrer pelos pecados de seus pais. Pense no abuso infantil ou no alcoolismo, por exemplo. Enquanto estes pecados são óbvios, outros como egoísmo e ganância também podem

ser transmitidos. As horríveis conseqüências do pecado não estão limitadas a um membro específico da família. Por isso, não trate o pecado de modo indiferente, mas arrependa-se e fuja dele. A pequena dor causada pelo pecado hoje pode mais tarde resultar em uma grave ferida na área mais delicada de sua vida — seus filhos e netos.

34.12-14 - Deus ordenou aos israelitas que não se unissem aos povos pagãos em seus rituais religiosos, mas que se mantivessem absolutamente leais e devotos a Ele. Simplesmente a adoração ao santo Deus não poderia ser confundida com o culto pagão. Jesus afirmou: "Nenhum servo pode servir a dois senhores [...] Não podeis servir a Deus e a Mamom" (Lc 16.13). O amor ao dinheiro é o deus deste século, e muitos cristãos tentam fazer um acordo com este deus que escraviza. Você está tentando adorar dois deuses a um só tempo? Onde está a sua lealdade?

34.13 - Estátuas eram postes de madeira colocados junto ao altar de Baal (ver Jz 6.25). Também chamadas de "ídolos a Aserá", eram usadas para adorar a deusa consorte (esposa) de Baal, símbolo da fertilidade e boa sorte na agricultura.

ses, façam que também teus filhos 'se prostituam após os seus deuses.

¹⁷ Não farás para ti deuses de fundição.

¹⁸ A Festa dos Pães 'Asmos guardarás; sete dias comerás pães asmos, como te tenho ordenado, ao tempo apontado do mês de abibe; porque no mês de abibe saíste do Egito.

¹⁹ Tudo "o que abre a madre meu é; até todo o teu gado, que seja macho, abrindo a *madre* de vacas e de ovelhas;

²⁰ o burro, porém, "que abrir a *madre*, resgatarás com um "cordeiro; mas, se o não resgatares, cortar-lhe-ás a cabeça; todo primogênito de teus filhos resgatarás. E ninguém "aparecerá vazio diante de mim.

²¹ Seis dias trabalharás, "mas, ao sétimo dia, descansarás; na aradura e na sega descansarás.

²² Também guardarás "a Festa das Semanas, que é a Festa das Primícias da sega do trigo, e a Festa da Colheita no fim do ano.

²³ Três vezes no ano, todo macho entre ti aparecerá "perante o Senhor JEOVÁ, Deus de Israel;

²⁴ porque eu lançarei as nações de diante de "ti e alargarei o teu termo; ninguém cobiçará a tua terra, quando subires para aparecer três vezes no ano diante do SENHOR, teu Deus.

²⁵ Não sacrificarás "o sangue do meu sacrifício com pão levedado, nem o sacrifício da Festa da Páscoa ficará da noite para a manhã.

²⁶ As primícias "dos primeiros frutos da tua terra trará à casa do SENHOR, teu Deus; não cozerás "o cabrito no leite de sua mãe.

²⁷ Disse mais o SENHOR a Moisés: Escreve "estas palavras; porque, conforme o teor destas palavras, tenho feito concerto contigo e com Israel.

²⁸ E esteve Moisés ali "com o SENHOR quarenta dias e quarenta noites; não comeu pão, nem bebeu água, "e escreveu nas tábuas as palavras do concerto, "os dez mandamentos.

O rosto de Moisés resplandece

²⁹ E aconteceu que, descendo Moisés do monte Sinai (e Moisés trazia as duas tábuas "do Testemunho em sua mão, quando desceu do monte), Moisés não sabia que a pele do "seu rosto resplandecia, depois que o SENHOR falara com ele.

³⁰ Olhando, pois, Arão e todos os filhos de Israel para

Moisés, eis que a pele do seu rosto resplandecia; pelo que temeram de chegar-se a ele.

³¹ Então, Moisés os chamou, e Arão e todos os príncipes da congregação tornaram a ele; e Moisés lhes falou.

³² Depois, chegaram também todos os filhos de Israel; e ele lhes ordenou tudo "o que o SENHOR falara com ele no monte Sinai.

³³ Assim, acabou Moisés de falar com eles e tinha "posto um véu sobre o seu rosto.

³⁴ Porém, entrando "Moisés perante o SENHOR, para falar com ele, tirava o véu até que saía; e, saindo, falava com os filhos de Israel o que lhe era ordenado.

³⁵ Assim, pois, viam os filhos de Israel o rosto de Moisés e que resplandecia a pele do rosto de Moisés; e tornava Moisés a pôr o véu sobre o seu rosto, até que entrava para falar com ele.

4. A construção do Tabernáculo

O sábado e as ofertas para o tabernáculo

35 Então, fez Moisés ajuntar toda a congregação dos filhos de Israel e disse-lhes: Estas "são as palavras que o SENHOR ordenou que se cumprissem.

² Seis dias "se trabalhará, mas o sétimo dia vos será santo, o sábado do repouso ao SENHOR; todo aquele que fizer obra nele morrerá.

³ Não acendereis "fogo em nenhuma das vossas moradas no dia de sábado.

⁴ Falou mais Moisés a toda a congregação dos filhos de Israel, dizendo: "Esta é a palavra que o SENHOR ordenou, dizendo:

⁵ Tomai, do que vós tendes, uma oferta para o SENHOR; "cada um, cujo coração é voluntariamente disposto, a trará por oferta alçada ao SENHOR; ouro, e prata, e cobre,

⁶ como também *pano* azul, e púrpura, e carmesim, e linho fino, e *pêlos* de cabras,

⁷ e peles de carneiros tintas de vermelho, e peles de texugos, e madeira *de* cetim,

⁸ e azeite para a luminária, e especiarias para o "azeite da unção e para o incenso aromático,

⁹ e pedras sardônicas, e pedras de engaste para o éfode e para o peitoral.

¹⁰ E todos os sábios de coração entre vós "virão e farão tudo o que o SENHOR tem mandado:

^{34.16:} Lv 19.4 ^{34.18:} Êx 12.15; 13.4; 23.15 ^{34.19:} Êx 22.29; Ez 44.30; Lc 2.23 ^{34.20:} Êx 13.13; Nm 18.15 ⁴³ ou cabrito ^{34.20:} Êx 23.15; Dt 16.16; 1Sm 9.7 ^{34.21:} Êx 20.9; Dt 5.12; Lc 13.14 ^{34.22:} Êx 23.16; Dt 16.10 ^{34.23:} Dt 16.16 ^{34.24:} Êx 33.2; Lv 18.24; Dt 7.1; Sl 78.55; 2Cr 17.10; Pv 16.7; At 18.10 ^{34.25:} Êx 12.10; 23.18 ^{34.26:} Êx 23.19; Dt 26.2,10 ^{34.26:} Dt 14.21 ^{34.27:} Êx 34.10; Dt 4.13; 31.9 ^{34.28:} Êx 24.18; Dt 9.9,18 ^{34.28:} Êx 31.18; 32.16; 34.1 ⁴⁴ Heb. as dez palavras ^{34.29:} Êx 32.15 ^{34.29:} Mt 17.2; 2Co 3.7,13 ^{34.32:} Êx 24.3 ^{34.33:} 2Co 3.13 ^{34.34:} 2Co 3.16 ^{35.1:} Êx 34.32 ^{35.2:} Êx 20.9; Lv 23.3; Nm 15.32; Dt 5.12; Lc 13.14 ^{35.3:} Êx 16.23 ^{35.4:} Êx 25.1-2 ^{35.5:} Êx 25.2 ^{35.8:} Êx 25.6 ^{35.10:} Êx 31.6

34.28-35 - O rosto de Moisés resplandecia após ter estado algum tempo com Deus. Via-se claramente que a presença de Deus era com ele. Quanto tempo você passa a sós com Deus? Ainda que o seu rosto não venha iluminar um aposento, o tempo gasto em oração e leitura bíblica deveria causar um efeito tal que as pessoas soubessem que você esteve com Deus.

35.5-21 - Deus não exigiu estas ofertas especiais, mas apelou para as pessoas de coração generoso. Apenas os que estivessem dispostos a dar foram convidados a participar. Deus ama as pessoas que ofertam com alegria (2 Co 9.7). Nosso momento de

ofertar deveria ser movido pelo amor e pela generosidade, e não por uma consciência culpada.

35.10-19 - Moisés pediu às pessoas com várias habilidades que o ajudassem no Tabernáculo. Cada servo de Deus tem recebido talentos especiais, tornando-se responsável por desenvolvê-los — mesmo aqueles não considerados religiosos — e usá-los para a glória de Deus. Podemos nos tornar habilidosos através dos estudos, da observação e da prática. Cultive habilidades e talentos para ajudar a sua igreja e a comunidade.

¹¹ O tabernáculo, ^he a sua tenda, e a sua cobertura, e os seus colchetes, e as suas tábuas, e as suas barras, e as suas colunas, e as suas bases;

¹² a arca ^e os seus varais, e o propiciatório, e o véu da cobertura;

¹³ a mesa, ^e os seus varais, e todos os seus utensílios, e os pães da proposição,

¹⁴ e o castiçal ^{da} luminária, e os seus utensílios, e as suas lâmpadas, e o azeite para a luminária;

¹⁵ e o altar do incenso, ^me os seus varais, e o azeite da unção, e o incenso aromático, e a cobertura da porta à entrada do tabernáculo;

¹⁶ o altar do ^{holocausto}, e o crivo de cobre *que terá* seus varais, e todos os seus utensílios, e a pia, e a sua base;

¹⁷ as cortinas do pátio, ^e as suas colunas, e as suas bases, e a cobertura da porta do pátio;

¹⁸ as estacas do tabernáculo, e as estacas do pátio, e as suas cordas;

¹⁹ as vestes ^{do} ministério para ministrar no santuário, e as vestes santas de Arão, o sacerdote, e as vestes de seus filhos, para administrarem o sacerdócio.

A prontidão do povo em trazer ofertas

²⁰ Então, toda a congregação dos filhos de Israel saiu de diante de Moisés,

²¹ e veio todo homem, a quem o seu coração moveu, e todo aquele cujo espírito voluntariamente o impeliu, e trouxeram a ^{oferta} alçada ao SENHOR para a obra da tenda da congregação, e para todo o seu serviço, e para as vestes santas.

²² E, assim, vieram homens e mulheres, todos dispostos de coração; trouxeram fivelas, e pendentos, e anéis, e braceletes, e todo vaso de ouro; e todo homem oferecia oferta de ouro ao SENHOR;

²³ e todo homem que se achou com ^{pano} azul, e púrpura, e carmesim, e linho fino, e ^{pêlos} de cabras, e

^{35.11:} Êx 26.1-2 ^{35.12:} Êx 25.10 ^{35.13:} Êx 25.23,30; Lv 24.5-6 ^{35.14:} Êx 25.31 ^{35.15:} Êx 30.1,23,34 ^{35.16:} Êx 27.1 ^{35.17:} Êx 27.9 ^{35.19:} Êx 31.10; 39.1,41; Nm 4.5-6 ^{35.21:} Êx 25.2; 35.5; 36.2; 1Cr 28.2,9; Ed 7.27; 2Co 8.12; 9.7 ^{35.23:} 1Cr 29.8

PEÇAS-CHAVE DO TABERNÁCULO

Nome

Função e Significado

Arca da Aliança

- Uma caixa retangular de ouro que continha as tábuas da Lei.
- Simbolizava o pacto de Deus com o povo de Israel.
- Ficava no Lugar Santíssimo.

O Propiciatório

- Cobria a Arca da Aliança.
- Simbolizava a presença de Deus entre seu povo.

Véu

- Dividia os dois cômodos sagrados do Tabernáculo — o Lugar Santo e o Lugar Santíssimo.
- Simbolizava a separação entre o homem e Deus por causa do pecado.

Mesa

- Uma mesa de madeira ficava situada no Lugar Santo do Tabernáculo. O Pão da Proposição e vários utensílios eram mantidos nela.

Pão da Proposição

- Eram doze pedaços de pães cozidos, um para cada tribo de Israel.
- Simbolizava o alimento espiritual oferecido por Deus ao seu povo.

Candelabro e Lâmpadas

- Um candelabro de ouro era situado no Lugar Santo, onde queimavam sete lâmpadas de óleo.
- O candelabro iluminava o Lugar Santo para os sacerdotes.

Altar do Incenso

- Ficava em frente do véu.
- Era utilizado para queimar o incenso especial de Deus e era também um símbolo da aceitação da oração.

Azeite da Santa Unção

- Óleo especial usado para ungir os sacerdotes no Tabernáculo.
- Um sinal de estar separado para Deus.

Altar do Holocausto

- Altar de bronze no lado de fora do Tabernáculo para sacrifícios.
- Simbolizava a reconciliação com Deus através do sacrifício.

35.20-24 - Onde os israelitas, outrora escravos egípcios, conseguiram todo este ouro e as jóias? Quando os hebreus deixaram o Egito, levaram consigo o despojo da terra, tanto quanto puderam carregar, incluindo ouro, prata, jóias, linho, peles e outros valores.

35.21,22 - Aqueles cujos corações eram comovidos doavam voluntariamente à tenda da congregação (também chamada Tabernáculo). Com grande entusiasmo ofertaram, porque sabiam

que sua oferta era importante para a conclusão da casa de Deus. Pilotos de aviões e usuários de computadores podem apertar um botão e saber se o equipamento está funcionando apropriadamente. Deus também possui um botão de teste que revela com rapidez o nível do nosso comprometimento — o bolso. Pessoas generosas não são necessariamente fiéis a Deus, mas o fiel é sempre generoso.

peles de carneiro tintas de vermelho, e peles de texugos, os trazia;

²⁴ todo aquele que oferecia oferta alçada de prata ou de metal, a trazia por oferta alçada ao SENHOR; e todo aquele que se achava com madeira de cetim, a trazia para toda a obra do serviço.

²⁵ E todas as mulheres sábias de coração fiavam com as mãos e traziam o fiado, o *pano* azul, a púrpura, o carmesim e o linho fino.

²⁶ E todas as mulheres cujo coração as moveu em sabedoria fiavam *os pêlos* das cabras.

²⁷ E os príncipes traziam pedras sardônicas, e pedras de engaste para o éfode e para o peitoral,

²⁸ e especiarias, e azeite para a luminária, e para o óleo da unção, e para o incenso aromático.

²⁹ Todo homem e mulher, cujo coração voluntariamente se moveu a trazer *alguma* coisa para toda a obra que o SENHOR ordenara se fizesse pela mão de Moisés, *aquilo* trouxeram os filhos de Israel por oferta voluntária ao SENHOR.

Deus chama Bezalel e Aoliabe

³⁰ Depois, disse Moisés aos filhos de Israel: Eis que o SENHOR tem chamado por nome a Bezalel, filho de Uri, filho de Hur, da tribo de Judá.

³¹ E o Espírito de Deus o encheu de sabedoria, entendimento e ciência em todo artifício,

³² e para inventar invenções, para trabalhar em ouro, e em prata, e em cobre,

³³ e em artifício de pedras para engastar, e em artifício de madeira, para trabalhar em toda obra esmerada.

³⁴ Também lhe tem disposto o coração para ensinar *a outros*, a ele e a Aoliabe, filho de Aisamaque, da tribo de Dã.

³⁵ Encheu-os de sabedoria do coração, para fazer toda obra de mestre, e a mais engenhosa, e a do bordador, em *pano* azul, e em púrpura, e em carmesim, e em linho fino, e a do tecelão, fazendo toda obra e inventando invenções.

36 Assim, trabalharam Bezalel, e Aoliabe, e todo homem sábio de coração a quem o SENHOR dera sabedoria e inteligência, para saberem como haviam de fazer toda obra para o serviço do santuário, conforme tudo o que o SENHOR tinha ordenado.

Moisés entrega aos obreiros as ofertas do povo

¹ Porque Moisés chamara a Bezalel, e a Aoliabe, e a todo homem sábio de coração em cujo coração o SE-

NHOR tinha dado sabedoria, isto é, a todo aquele a quem o seu coração movera que se chegasse à obra para fazê-la.

³ Tomaram, pois, de diante de Moisés toda oferta alçada que trouxeram os filhos de Israel para a obra do serviço do santuário, para fazê-la; e, ainda, eles lhe traziam cada manhã oferta voluntária.

⁴ E vieram todos os sábios que faziam toda a obra do santuário, cada um da obra que fazia,

⁵ e falaram a Moisés, dizendo: O povo traz muito mais do que basta para o serviço da obra que o SENHOR ordenou se fizesse.

⁶ Então, mandou Moisés que fizessem passar uma voz pelo arraial, dizendo: Nenhum homem nem mulher faça mais obra alguma para a oferta alçada do santuário. Assim, o povo foi proibido de trazer *mais*,

⁷ porque tinham material bastante para toda a obra que havia de fazer-se, e ainda sobejava.

⁸ Assim, todo sábio de coração, entre os que faziam a obra, fez o tabernáculo de dez cortinas, de linho fino torcido, e de *pano* azul, e de púrpura, e de carmesim, com querubins; da obra mais esmerada, as fez.

⁹ O comprimento de uma cortina *era* de vinte e oito côvados, e a largura de outra cortina, de quatro côvados; todas as cortinas *tinham* uma mesma medida.

¹⁰ E ligou cinco cortinas, uma com a outra; e *outras* cinco cortinas ligou uma com a outra.

¹¹ Depois, fez laçadas de *fio* azul na borda da última cortina do primeiro agrupamento; assim também fez na borda da primeira cortina do segundo agrupamento.

¹² Cinquenta laçadas fez numa cortina e cinquenta laçadas fez na cortina da extremidade do segundo agrupamento; estas laçadas eram contrapostas uma com a outra.

¹³ Também fez cinquenta colchetes de ouro e com estes colchetes uniu as cortinas uma com a outra; e foi feito, assim, um tabernáculo.

¹⁴ Fez também cortinas de *pêlos de* cabras para a tenda sobre o tabernáculo; de onze cortinas a fez.

¹⁵ O comprimento de uma cortina era de trinta côvados, e a largura de uma cortina, de quatro côvados; estas onze cortinas tinham uma mesma medida.

¹⁶ E ele uniu cinco cortinas à parte, e seis cortinas à parte, ¹⁷ e fez cinquenta laçadas na borda da última cortina do agrupamento; também fez cinquenta laçadas na borda da cortina do outro agrupamento.

¹⁸ Fez também cinquenta colchetes de metal para ajuntar a tenda, para que fosse uma.

^{35.25:} Êx 28.3; 31.6; 36.1; 2Rs 23.7; Pv 31.19 ^{35.27:} 1Cr 29.6; Ed 2.68 ^{35.28:} Êx 30.23 ^{35.29:} Êx 35.21; 1Cr 29.9 ^{35.30:} Êx 31.2 ^{35.34:} Êx 31.6 ^{35.35:} Êx 31.3; 35.31; 1Rs 7.14; Is 28.26 ^{36.1:} Êx 28.3; 35.10.35 ^{36.1:} Êx 25.8 ^{36.2:} Êx 35.21.26; 1Cr 29.5 ^{36.3:} Êx 35.27 ^{36.5:} 1Co 8.2 ^{36.8:} Êx 26.1 ^{36.12:} Êx 26.5 ^{36.14:} Êx 26.7

35.26 - Aqueles que teceram fios deram uma bela contribuição ao Tabernáculo. Os bons trabalhadores sentem orgulho pela qualidade e beleza do seu trabalho. Se você é um executivo ou um caixa de farmácia, seu trabalho deve refletir as habilidades criativas que Deus lhe deu.

36.8,9 - Nos tempos de Moisés, fazer roupas (fiação e tecelagem) era um trabalho muito difícil. Quem possuía mais de duas ou

três mudas de roupas era considerado rico. Sendo assim, o esforço requerido para a confecção das roupas para o Tabernáculo foi enorme, e este nunca teria sido construído sem um grande envolvimento da comunidade. Hoje, igrejas e vizinhanças frequentemente precisam deste mesmo tipo de cooperação, sem a qual muitos trabalhos essenciais não podem ser realizados.

A coberta de peles e as tábuas

¹⁹ Fez também 'para a tenda uma coberta de peles de carneiros tintas de vermelho; e, por cima, uma coberta de peles de texugo.

²⁰ Também fez 'tábuas levantadas para o tabernáculo, de madeira *de* cetim.

²¹ O comprimento de uma tábua *era* de dez côvados, e a largura de cada tábua *era* de um côvado e meio.

²² Cada tábua tinha duas coiceiras, pregadas uma com a outra; assim fez com todas as tábuas do tabernáculo.

²³ Assim, pois, fez as tábuas para o tabernáculo; vinte tábuas para a banda do sul;

²⁴ e fez quarenta bases de prata debaixo das vinte tábuas; duas bases debaixo de uma tábua para as suas duas coiceiras e duas bases debaixo de outra tábua para as suas duas coiceiras.

²⁵ Também fez vinte tábuas ao outro lado do tabernáculo da banda do norte,

²⁶ com as suas quarenta bases de prata; duas bases debaixo de uma tábua e duas bases debaixo de outra tábua.

²⁷ E ao lado do tabernáculo para o ocidente fez seis tábuas.

²⁸ Fez também duas tábuas para os cantos do tabernáculo aos dois lados,

²⁹ as quais estavam juntas debaixo e também se ajuntavam por cima com uma argola; assim fez com elas ambas nos dois cantos.

³⁰ Assim, eram oito tábuas com as suas bases de prata, *a saber*, dezesseis bases; duas bases debaixo de cada tábua.

³¹ Fez também barras 'de madeira de cetim; cinco para as tábuas de um lado do tabernáculo,

³² e cinco barras para as tábuas do outro lado do tabernáculo; e *outras* cinco barras para as tábuas do tabernáculo de ambas as bandas do ocidente.

³³ E fez que a barra do meio passasse pelo meio das tábuas de uma extremidade até à outra.

³⁴ E cobriu as tábuas de ouro, e as suas argolas (os lugares das barras) fez de ouro; as barras também cobriu de ouro.

Os véus e as colunas

³⁵ Depois, fez o véu "de *pano* azul, e de púrpura, e de carmesim, e de linho fino torcido; de obra esmerada o fez, *com* querubins.

³⁶ E fez-lhe quatro colunas de *madeira de* cetim e as cobriu de ouro; e seus colchetes fez de ouro e fundiu-lhe quatro bases de prata.

³⁷ Fez também "para a porta da tenda o véu de *pano* azul, e de púrpura, e de carmesim, e de linho fino torcido, da obra de bordador,

³⁸ com as suas cinco colunas e os seus colchetes; e as suas cabeças e as suas molduras cobriu de ouro; e as suas cinco bases *eram* de cobre.

A arca

37 Fez também Bezalel "a arca de madeira *de* cetim; o seu comprimento *era* de dois côvados e meio; e a sua largura, de um côvado e meio; e a sua altura, de um côvado e meio.

² E cobriu-a de ouro puro por dentro e por fora: e fez-lhe uma coroa de ouro ao redor;

³ e fundiu-lhe quatro argolas de ouro aos seus quatro cantos, num lado, duas, e no outro lado, duas argolas;

⁴ e fez varais de madeira *de* cetim e os cobriu de ouro;

⁵ e meteu os varais pelas argolas aos lados da arca, para levar a arca.

O propiciatório

⁶ Fez também "de ouro puro o propiciatório; o seu comprimento *era* de dois côvados e meio, e a sua largura, de um côvado e meio.

⁷ Fez também dois querubins de ouro; de obra batida os fez, às duas extremidades do propiciatório;

⁸ um querubim a uma extremidade desta banda, e o outro querubim à *outra* extremidade da outra banda; do *mesmo* propiciatório fez *sair* os querubins às duas extremidades dele.

⁹ E os querubins estendiam as asas por cima, cobrindo com as asas o propiciatório; e os seus rostos estavam defronte um do outro; o rosto dos querubins estava *virado* para o propiciatório.

A mesa

¹⁰ Fez também "a mesa de madeira *de* cetim; o seu comprimento *era* de dois côvados, e a sua largura, de um côvado, e a sua altura, de um côvado e meio.

¹¹ E cobriu-a de ouro puro e fez-lhe uma coroa de ouro ao redor.

¹² Fez-lhe também uma moldura da largura de uma mão ao redor; e fez uma coroa de ouro ao redor da sua moldura.

¹³ Fundiu-lhe também quatro argolas de ouro; e pôs as argolas aos quatro cantos que *estavam* aos seus quatro pés.

¹⁴ Defronte da moldura estavam as argolas para os lugares dos varais, para levar a mesa.

¹⁵ Fez também os varais de madeira *de* cetim e os cobriu de ouro, para levar a mesa.

¹⁶ E fez de ouro puro os utensílios que *havam de estar* sobre a mesa, e os seus pratos, e ^aas suas colheres, e as suas escudelas, e as suas ⁴⁵cobertas, com que se *havam de* cobrir.

¹36.19: Êx 26.14 ²36.20: Êx 26.15 ³36.31: Êx 26.26 ⁴36.35: Êx 26.31 ⁵36.37: Êx 26.36 ⁶37.1: Êx 25.10 ⁷37.6: Êx 25.17 ⁸37.10: Êx 25.23 ⁹37.16: Êx 25.29 ⁴⁵ou tigelas, com que se *havam de* derramar

37.1 - A Arca da Aliança foi construída para guardar os Dez Mandamentos, e simbolizava o pacto de Deus com seu povo. Havia em sua cobertura, uma tampa chamada de "propiciatório", dois querubins de ouro. A Arca era o objeto mais sagrado

de Israel e foi guardada no Lugar Santíssimo do Tabernáculo. O sumo sacerdote ali entrava uma única vez no ano e aspergia sangue no propiciatório a fim de expiar os pecados de toda a nação.

O castiçal

¹⁷ Fez também "o castiçal de ouro puro; de obra batida fez este castiçal; o seu pé, e as suas canas, e os seus copos, e as suas maçãs, e as suas flores, na mesma peça.

¹⁸ Seis canas saíam dos seus lados: três canas do castiçal, de um lado dele, e três canas do castiçal, do outro lado.

¹⁹ Numa cana, *estavam* três copos a modo de amêndoas, uma maçã e uma flor; e noutra cana, três copos a modo de amêndoas, uma maçã e uma flor; assim para as seis canas que saíam do castiçal.

²⁰ Mas no mesmo castiçal *havia* quatro copos a modo de amêndoas com as suas maçãs e com as suas flores.

²¹ E *era* uma maçã debaixo de duas canas do mesmo; e *outra* maçã debaixo de *outras* duas canas; e mais uma maçã debaixo de *outras* duas canas; *assim se fez* para as seis canas que saíam dele.

²² As suas maçãs e as suas canas formavam a mesma peça; tudo *era* uma obra batida de ouro puro.

²³ E fez-lhe sete lâmpadas; os seus ⁴⁶espevitadores e os seus ⁴⁷apagadores *eram* de ouro puro.

²⁴ De um talento de ouro puro o fez, e todos os seus utensílios.

²⁵ E fez o altar ¹do incenso de madeira *de* cetim; de um côvado *era* o seu comprimento, e de um côvado, a sua largura, quadrado; e de dois côvados, a sua altura; dele mesmo *eram feitas* as suas pontas.

²⁶ E cobriu-o de ouro puro, e a sua coberta, e as suas paredes ao redor, e as suas pontas; e fez-lhe uma coroa de ouro ao redor.

²⁷ Fez-lhe também duas argolas de ouro debaixo da sua coroa, nos seus dois cantos, de ambos os seus lados, para os lugares dos varais, para levá-lo com eles.

²⁸ E os varais fez de madeira *de* cetim e os cobriu de ouro.

²⁹ Também fez ⁸o azeite santo da unção e o incenso aromático, puro, de obra de perfumista.

O altar do holocausto

38 Fez também "o altar do holocausto de madeira *de* cetim; de cinco côvados *era* o seu comprimento, e de cinco côvados, a sua largura, quadrado; e de três côvados, a sua altura.

² E fez-lhe as suas pontas aos seus quatro cantos; as suas pontas formavam uma só peça *com o altar*; e cobriu-o de cobre.

³ Fez também todos os utensílios do altar: os caldeirões, e as pás, e as bacias, e os garfos, e os braseiros; todos os seus utensílios fez de cobre.

⁴ Fez também para o altar um crivo de cobre, de obra de rede, na sua cercadura debaixo, até ao meio dele.

⁵ E fundiu quatro argolas às quatro extremidades do crivo de cobre, para os lugares dos varais.

⁶ E fez os varais de madeira *de* cetim e os cobriu de cobre.

⁷ E meteu os varais pelas argolas aos lados do altar, para levá-lo com eles; *fê-lo* oco e de tábuas.

⁸ Fez também a ⁹pia de cobre com a sua base de cobre, dos espelhos das *mulheres* que se ajuntavam, ajuntando-se à porta da tenda da congregação.

O pátio

⁹ Fez também o ¹pátio da banda do meio-dia ao sul; as cortinas do pátio *eram* de linho fino torcido, de cem côvados.

¹⁰ As suas vinte colunas e as suas vinte bases *eram* de cobre; os colchetes destas colunas e as suas molduras *eram* de prata;

¹¹ e da banda do norte, *cortinas* de cem côvados; as suas vinte colunas e as suas vinte bases *eram* de cobre, e os colchetes das colunas e as suas molduras *eram* de prata.

¹² E da banda do ocidente, cortinas de cinquenta côvados; as suas colunas, dez, e as suas bases, dez; os colchetes das colunas e as suas molduras *eram* de prata.

¹³ E da banda oriental, ao oriente, *cortinas* de cinquenta côvados.

¹⁴ As cortinas desta banda *da porta eram* de quinze côvados; as suas colunas, três, e as suas bases, três.

¹⁵ E da outra banda da porta do pátio, de ambos os lados, *eram* cortinas de quinze côvados; as suas colunas, três, e as suas bases, três.

¹⁶ Todas as cortinas do pátio ao redor *eram* de linho fino torcido.

¹⁷ E as bases das colunas *eram* de cobre; os colchetes das colunas e as suas molduras *eram* de prata; e a coberta das suas cabeças, de prata; e todas as colunas do pátio *eram* cingidas de prata.

¹⁸ E a coberta da porta do pátio *era* de obra de bordador, de *pano* azul, e de púrpura, e de carmesim, e de linho fino torcido; e o comprimento *era* de vinte côvados, e a altura, na largura, de cinco côvados, de frente das cortinas do pátio.

¹⁹ E as suas quatro colunas e as suas quatro bases *eram* de cobre, os seus colchetes, de prata, e a coberta das suas cabeças e as suas molduras, de prata.

²⁰ E todas as ¹estacas do tabernáculo e do pátio ao redor *eram* de cobre.

A enumeração das coisas do tabernáculo

²¹ Esta *é* a enumeração das coisas contadas ¹do tabernáculo do Testemunho, que por ordem de Moisés foram contadas *para* o ministério dos levitas por mão ¹de Itamar, filho de Arão, o sacerdote.

^{37.17:} Êx 25.31 ⁴⁶ Heb. tenazes ⁴⁷ ou espevitadores ^{37.25:} Êx 30.1 ^{37.29:} Êx 30.23-34 ^{38.1:} Êx 27.1 ^{38.8:} Êx 30.18 ^{38.9:} Êx 27.9 ^{38.20:} Êx 27.19 ^{38.21:} Nm 1.50,53; 9.15; 10.11; 17.7-8; 18.2; 2Cr 24.6; At 7.44 ^{38.21:} Nm 4.28,33

38.21 - Na construção do Tabernáculo, Moisés organizou os passos, mas Itamar supervisionou o projeto. Todos nós possuímos talentos e habilidades diferentes. Deus não pediu a Moisés para construir o Tabernáculo, mas para motivar os hábeis a

fazê-lo. Busque oportunidades de servir a Deus com a capacitação que Ele deu a você.

²² Fez, pois, Bezalel, ²³ filho de Uri, filho de Hur, da tribo de Judá, tudo quanto o SENHOR tinha ordenado a Moisés.

²³ E com ele Aoliabe, filho de Aisamaque, da tribo de Dã, um mestre de obra, e engenhoso artífice, e bordador em *pano* azul, e em púrpura, e em carmesim, e em linho fino.

²⁴ Todo o ouro gasto na obra, em toda a obra do santuário, a saber, o ouro da oferta, *foram* vinte e nove talentos e setecentos e trinta siclos, ²⁵ conforme o siclo do santuário;

²⁵ e a prata dos arrolados da congregação *foram* cem talentos e mil e setecentos e setenta e cinco siclos, conforme o siclo do santuário;

²⁶ Um beca para *cada* cabeça, *isto é*, meio siclo, ²⁷ conforme o siclo do santuário, de qualquer que passava aos arrolados, da idade de vinte anos e acima, *que foram* seiscentos e três mil e quinhentos e cinqüenta.

²⁷ E houve cem talentos de prata para fundir as bases do santuário e as bases do véu; para cem bases *eram* cem talentos: um talento para cada base.

²⁸ Mas dos mil e setecentos e setenta e cinco siclos fez os colchetes das colunas, e cobriu as suas cabeças, e as cingiu de molduras.

²⁹ E o cobre da oferta *foi* setenta talentos e dois mil e quatrocentos siclos.

³⁰ E dele fez as bases da porta da tenda da congregação, e o altar de cobre, e o crivo de cobre para ele, e todos os utensílios do altar,

³¹ e as bases do pátio ao redor, e as bases da porta do pátio, e todas as estacas do tabernáculo, e todas as estacas do pátio ao redor.

As vestes dos sacerdotes

39 Fizeram também ¹ as vestes do ministério, para ministrar no santuário, de *pano* azul, e de púrpura, e de carmesim; também fizeram ² as vestes santas para Arão, ³ como o SENHOR ordenara a Moisés.

² Assim, fez o éfode ⁴ de ouro, de *pano* azul, e de púrpura, e de carmesim e de linho fino torcido.

³ E estenderam as lâminas de ouro e as cortaram em fios, para entretecer entre o *pano* azul, e entre a púrpura, e entre o carmesim, e entre o linho fino da obra mais esmerada.

⁴ Fizeram nele ombreiras que se juntassem; às suas duas pontas se ajuntavam.

⁵ E o cinto ⁶ de artifício do éfode, que *estava* sobre ele, *era* conforme a sua obra, da mesma peça, de ouro, e de *pano* azul, e de púrpura, e de carmesim, e

de linho fino torcido, como o SENHOR ordenara a Moisés.

⁶ Também prepararam as ⁷ pedras sardônicas, engastadas em ouro, lavradas com gravuras de selo, com os nomes dos filhos de Israel.

⁷ E as pôs sobre as ombreiras do éfode *por* pedras ⁸ de memória para os filhos de Israel, como o SENHOR ordenara a Moisés.

⁸ Fez também ⁹ o peitoral de obra de artífice, como a obra do éfode, de ouro, e de *pano* azul, e de púrpura, e de carmesim, e de linho fino torcido.

⁹ Quadrado era; dobrado fizeram o peitoral; o seu comprimento *era* de um palmo, e a sua largura, de um palmo dobrado.

¹⁰ E engastaram nele ¹¹ quatro ordens de pedras: uma ordem de um sárdio, um topázio e um carbúnculo; *esta é* a primeira ordem.

¹¹ E a segunda ordem, de uma esmeralda, uma safira e um diamante;

¹² e a terceira ordem, de um jacinto, uma ágata e uma ametista;

¹³ e a quarta ordem, de uma turquesa, uma sardônica e um jaspe; *e todas eram* engastadas nos seus engastes de ouro.

¹⁴ Estas pedras, pois, eram, segundo os nomes dos filhos de Israel, doze, segundo os seus nomes; de gravura de selo, cada uma com o seu nome, segundo as doze tribos.

¹⁵ Também fizeram para o peitoral cadeiazinhas de igual medida, obra de trança e de ouro puro.

¹⁶ E fizeram dois engastes de ouro e duas argolas de ouro; e puseram as duas argolas nas duas extremidades do peitoral.

¹⁷ E puseram as duas cadeiazinhas de trança de ouro nas duas argolas, nas duas extremidades do peitoral.

¹⁸ E as *outras* duas pontas das duas *cadeiazinhas* de trança, puseram nos dois engastes; e as puseram sobre as ombreiras do éfode, defronte dele.

¹⁹ Fizeram também duas argolas de ouro, que puseram nas *outras* duas extremidades do peitoral, na sua borda que *estava* junto ao éfode por dentro.

²⁰ Fizeram mais ²¹ duas argolas de ouro, que puseram nas duas ombreiras do éfode, debaixo, defronte dele, defronte da sua juntura, sobre o cinto de artifício do éfode.

²¹ E ligaram o peitoral com as suas argolas às argolas do éfode com um cordão azul, para que estivesse sobre o cinto de artifício do éfode, e o peitoral não se apartasse do éfode, como o SENHOR ordenara a Moisés.

^{38.22}: Êx 31.2,6 ^{38.24}: Êx 30.13,24; Lv 5.15; 27.3,25; Nm 3.47; 18.16 ^{38.26}: Êx 26.19,21,25,32 ^{39.1}: Êx 35.23 ^{39.1}: Êx 31.10; 35.19 ^{39.1}: Êx 28.4 ^{39.2}: Êx 28.6 ^{39.6}: Êx 28.9 ^{39.7}: Êx 28.12 ^{39.8}: Êx 28.15 ^{39.10}: Êx 28.17 ^{39.20}: Êx 28.31

39.1-21 - Diariamente, os sacerdotes vestiam um uniforme para o Tabernáculo. Algumas de suas peças não somente eram belas, como também possuíam significado. Duas partes que compunham a veste eram o éfode e o peitoral. O éfode era semelhante a um colete usado sobre a roupa. O peitoral, ajustado ao éfode, era um quadrado de aproximadamente 22 centímetros feito de linho colorido. Doze pedras preciosas eram engastadas na parte frontal,

cada qual contendo o nome de uma tribo de Israel. Isto simbolizava que o sumo sacerdote representava todo o povo diante de Deus. No peitoral também havia bolsos que guardavam os objetos chamados Urim e Turim, usados pelo sumo sacerdote para determinar a vontade de Deus para a nação (ver 28.30 e Lv 8.8).

²² E fez o manto do éfode de obra tecida, todo de *pano* azul.

²³ E ⁴⁹ o colar do manto *estava* no meio dele, como colar de cota de malha; este colar tinha uma borda em volta, para que se não rompesse.

²⁴ E nas bordas do manto fizeram romãs de *pano* azul, e de púrpura, e de carmesim, a *fio* torcido.

²⁵ Fizeram também as campainhas de ouro puro, ¹pondo as campainhas no meio das romãs nas bordas da capa, em roda, entre as romãs:

²⁶ Uma campainha e uma romã, *outra* campainha e *outra* romã, nas bordas do manto à roda, para ministrar, como o SENHOR ordenara a Moisés.

²⁷ Fizeram também ¹as túnicas de linho fino, de obra tecida, para Arão e para seus filhos,

²⁸ e a mitra ¹de linho fino, e o ornato das tiaras de linho fino, e os calções de linho fino torcido,

²⁹ e o cinto de linho fino torcido, e de *fio* azul, e de púrpura, e de carmesim, de obra de bordador, como o SENHOR ordenara a Moisés.

³⁰ Fizeram também ¹a folha da ⁵⁰coroa de santidade de ouro puro, e nela escreveram o escrito como de gravura de selo: ⁵¹SANTIDADE AO SENHOR.

³¹ E ataram-na com um cordão de azul, para a atar à mitra em cima, como o SENHOR ordenara a Moisés.

³² Assim, se acabou toda a obra do tabernáculo da tenda da congregação; e os filhos de Israel fizeram ¹conforme tudo o que o SENHOR ordenara a Moisés; assim o fizeram.

O tabernáculo é entregue a Moisés

³³ Depois, trouxeram a Moisés o tabernáculo, e a tenda, e todos os seus móveis; e os seus colchetes, e as suas tábuas, e os seus varais, e as suas colunas, e as suas bases;

³⁴ e a cobertura de peles de carneiro tintas de vermelho, e a cobertura de peles de texugos, e o véu da cobertura;

³⁵ a arca do Testemunho, e os seus varais, e o propiciatório;

³⁶ a mesa com todos os seus utensílios e os pães da proposição;

³⁷ o castiçal puro com suas lâmpadas, as lâmpadas da ordenança, e todos os seus utensílios, e o azeite para a luminária;

³⁸ também o altar de ouro, e o azeite da unção, e o incenso aromático, e a cobertura da porta da tenda;

³⁹ o altar de cobre, e o seu crivo de cobre, e os seus varais, e todos os seus utensílios, e a pia, e a sua base;

⁴⁰ as cortinas do pátio, e as suas colunas, e as suas bases, e a cobertura da porta do pátio, e as suas cordas, e os seus pregos, e todos os utensílios do serviço do tabernáculo, para a tenda da congregação;

⁴¹ as vestes do ministério para ministrar no santuário; as vestes santas de Arão, o sacerdote, e as vestes dos seus filhos, para administrarem o sacerdócio.

⁴² Conforme tudo o que o SENHOR ordenara a Moisés, assim fizeram ¹os filhos de Israel toda a obra.

⁴³ Viu, pois, Moisés toda a obra, e eis que a tinham feito; como o SENHOR ordenara, assim a fizeram; então, Moisés os ¹abençoou.

Deus manda Moisés levantar o tabernáculo

40 ²Falou mais o SENHOR a Moisés, dizendo: ²No primeiro mês, ¹no primeiro dia do mês, levantarás ¹o tabernáculo da tenda da congregação, ³e porás ¹nele a arca do Testemunho, e cobrirás a arca com o véu.

⁴ Depois, meterás ¹nele a mesa e porás em ordem o que se deve pôr em ordem nela; também meterás ¹nele o castiçal e acenderás as suas lâmpadas.

⁵ E porás ¹o altar de ouro para o incenso diante da arca do Testemunho; então, pendurarás a cobertura da porta do tabernáculo.

⁶ Porás também o altar do holocausto diante da porta do tabernáculo da tenda da congregação.

⁷ E porás a ¹pia entre a tenda da congregação e o altar e nela porás água.

⁸ Depois, porás o pátio ao redor e pendurarás a cobertura à porta do pátio.

⁹ Então, tomarás o azeite da ¹unção e ungrás o tabernáculo e tudo o que ¹há nele; e o santificarás com todos os seus móveis, e será santo.

¹⁰ Ungirás também o altar do holocausto e a todos os seus utensílios e santificarás o altar; e o altar será uma coisa santíssima.

⁴⁹ ou a abertura ¹39.23: Êx 28.33 ¹39.25: Êx 28.33 ¹39.27: Êx 28.4,39-42; Ez 44.18 ¹39.28: Êx 28.39 ¹39.30: Êx 28.36,37 ⁵⁰ ou coroa santa ⁵¹ ou SANTO AO SENHOR ¹39.32: Êx 25.40; 39.42-43 ¹39.42: Êx 35.10 ¹39.43: Lv 9.22-23; Nm 6.23; Js 22.6; 2Sm 6.18; 1Rs 8.14; 2Cr 30.27 ¹40.2: Êx 12.2; 13.4 ¹40.2: Êx 26.1,30; 40.17 ¹40.3: Êx 26.33; 40.21; Nm 4.5 ¹40.4: Êx 25.30; 26.35; 40.22-23; Lv 24.5-6 ¹40.4: Êx 40.24-25 ¹40.5: Êx 40.26 ¹40.7: Êx 30.18; 40.30 ¹40.9: Êx 30.26

39.32 - Finalmente, o Tabernáculo fora concluído até o último detalhe. Deus esteve particularmente interessado em cada minuto da construção. Ele, o Criador do universo, preocupou-se até mesmo com as pequenas coisas. Mateus 10.30 diz que Deus sabe o número de nossos fios de cabelo, o que demonstra que Ele está muito interessado em você. Não tenha receio de conversar com Deus sobre qualquer preocupação, não importa quão pequena ou insignificante esta possa parecer.

39.42 - Moisés havia aprendido bem a lição de gerenciamento. Após delegar grandes responsabilidades às pessoas, confiou-lhes a execução do trabalho. Grandes líderes, como Moisés, apresentam os planos, sinalizam a direção e permitem que outros participem da equipe. Se você é um líder, confie responsabilidades-chave a seus assistentes.

39.43 - Moisés inspecionou o trabalho concluído, verificou que tudo havia sido feito segundo a vontade de Deus, e então abençoou o povo. O bom líder acompanha as tarefas designadas e recompensa o trabalho eficiente. Seja qual for a sua posição de responsabilidade, acompanhe todos os passos para assegurar-se de que as tarefas estão sendo concluídas conforme o planejado, e demonstre satisfação àqueles que deram sua contribuição.

40.1ss - Moisés foi cuidadoso ao obedecer às instruções de Deus de forma detalhada. Note que ele não fez uma reprodução razoável da descrição de Deus, mas uma cópia exata. Deveríamos seguir o exemplo de Moisés e ser exigentes quanto a nossa obediência. Se Deus o mandou fazer algo, faça-o; faça-o de forma correta, e faça-o completamente.

- ¹¹ Então, ungrás a pia e a sua base e a santificarás.
¹² Farás também chegar Arão e seus filhos à porta da tenda da congregação e os lavarás com água.
¹³ E vestirás a Arão as vestes santas, e o ungrás, e o santificarás, para que me administre o sacerdócio.
¹⁴ Também farás chegar seus filhos, e lhes vestirás as túnicas,
¹⁵ e os ungrás como ungiste a seu pai, para que me administrem o sacerdócio; e a sua unção lhes será por sacerdócio perpétuo nas suas gerações.
¹⁶ E fê-lo Moisés; conforme tudo o que o SENHOR lhe ordenou, assim o fez.

O tabernáculo é levantado

- ¹⁷ E aconteceu no mês primeiro, no ano segundo, ao primeiro do mês, que o tabernáculo foi levantado;
¹⁸ porque Moisés levantou o tabernáculo, e pôs as suas bases, e armou as suas tábuas, e meteu nele os seus varais, e levantou as suas colunas;
¹⁹ e estendeu a tenda sobre o tabernáculo, e pôs a cobertura da tenda sobre ela, em cima, como o SENHOR ordenara a Moisés.
²⁰ E tomou o Testemunho, e pô-lo na arca, e meteu os varais à arca; e pôs o propiciatório sobre a arca, em cima.
²¹ E levou a arca ao tabernáculo, e pendurou o véu da cobertura, e cobriu a arca do Testemunho, como o SENHOR ordenara a Moisés.
²² Pôs também a mesa na tenda da congregação, ao lado do tabernáculo para o norte, fora do véu.
²³ E sobre ela pôs em ordem o pão perante o SENHOR, como o SENHOR ordenara a Moisés.
²⁴ Pôs também na tenda da congregação o castiçal de frente da mesa, ao lado do tabernáculo para o sul,
²⁵ e acendeu as lâmpadas perante o SENHOR, como o SENHOR ordenara a Moisés.

²⁶ E pôs o altar de ouro na tenda da congregação, diante do véu.

²⁷ E acendeu sobre ele o incenso de especiarias aromáticas, como o SENHOR ordenara a Moisés.

²⁸ Pendurou também a cobertura da porta do tabernáculo,
²⁹ e pôs o altar do holocausto à porta do tabernáculo da tenda da congregação, e ofereceu sobre ele holocausto e oferta de manjares, como o SENHOR ordenara a Moisés.

³⁰ Pôs também a pia entre a tenda da congregação e o altar e derramou água nela, para lavar.

³¹ E Moisés, e Arão, e seus filhos, lavaram nela as mãos e os pés.

³² Quando entravam na tenda da congregação e quando chegavam ao altar, lavavam-se, como o SENHOR ordenara a Moisés.

³³ Levantou também o pátio ao redor do tabernáculo e do altar e pendurou a cobertura da porta do pátio. Assim, Moisés acabou a obra.

A nuvem cobre o tabernáculo

³⁴ Então, a nuvem cobriu a tenda da congregação, e a glória do SENHOR encheu o tabernáculo,

³⁵ de maneira que Moisés não podia entrar na tenda da congregação, porquanto a nuvem ficava sobre ela, e a glória do SENHOR enchia o tabernáculo.

³⁶ Quando, pois, a nuvem se levantava de sobre o tabernáculo, então, os filhos de Israel caminhavam em todas as suas jornadas.

³⁷ Se a nuvem, porém, não se levantava, não caminhavam até ao dia em que ela se levantava;

³⁸ porquanto a nuvem do SENHOR estava de dia sobre o tabernáculo, e o fogo estava de noite sobre ele, perante os olhos de toda a casa de Israel, em todas as suas jornadas.

^{40.11:} Êx 29.36-37 ^{40.12:} Lv 8.1, 13 ^{40.13:} Êx 28.41; Nm 25.13 ^{40.17:} Êx 40.1; Nm 7.1 ^{40.20:} Êx 25.16 ^{40.21:} Êx 26.33; 35.12 ^{40.22:} Êx 26.35 ^{40.23:} Êx 40.4 ^{40.24:} Êx 26.35 ^{40.25:} Êx 25.37; 40.4 ^{40.26:} Êx 30.6; 40.5 ^{40.27:} Êx 30.7 ^{40.28:} Êx 26.36; 40.5 ^{40.29:} Êx 40.6 ^{40.29:} Êx 29.38 ^{40.30:} Êx 30.18; 40.7 ^{40.32:} Êx 30.19-20 ^{40.33:} Êx 27.9, 16; 40.8 ^{40.34:} Êx 29.43; Lv 16.2; Nm 9.15; 2Rs 8.10-11; 2Cr 5.13; 7.2; Is 6.4; Ag 2.7, 9; Ap 15.8 ^{40.35:} 2Cr 5.14 ^{40.36:} Nm 9.17; 10.11; Ne 9.19 ^{40.37:} Nm 9.19, 22 ^{40.38:} Êx 13.21; Nm 9.15

40.16 - Deus transmitiu a Moisés as instruções para a construção do Tabernáculo, e Moisés distribuiu as tarefas. Desse modo, Deus permitiu que o povo participasse da realização do seu propósito. Nossa função não é simplesmente sentar e ver Deus trabalhar, mas empenhar o maior zelo na obra a ser realizada.

40.17-33 - A manutenção do Tabernáculo requeria uma longa lista de tarefas, cada uma importante para o trabalho da casa de Deus. Este princípio é importante para lembrar-nos que a casa de Deus hoje é a igreja. Muitas tarefas aparentemente pouco importantes precisam ser realizadas para manter o prédio da igreja. Lavar pratos, pintar paredes ou lavar a calçada pode não parecer muito espiritual, mas são afazeres indispensáveis para o ministério da igreja, além de ser parte importante de nossa adoração a Deus.

40.34 - O Tabernáculo era a casa de Deus na terra. Ele a enchia com a sua glória — a sua maravilhosa presença. Quase 500 anos mais tarde, Salomão construiu o templo, que substituiu o Tabernáculo como local central de adoração. E Deus também encheu o templo com a sua glória (2 Cr 5.13, 14). Mas Israel virou

as costas para Deus, que retirou a sua presença, e o templo foi destruído pelos exércitos invasores (2 Rs 25). Em 515 a.C., o templo foi reconstruído. Cinco séculos mais tarde, a glória de Deus retornou ao templo com maior esplendor quando Jesus Cristo, o Filho de Deus, nele entrou e ensinou. Sendo Jesus crucificado, a glória de Deus novamente deixou o templo. No entanto, Deus não mais precisava de uma construção após Jesus ressuscitar dos mortos. O templo do Senhor passou a ser a igreja, o corpo dos crentes.

40.38 - Os israelitas haviam sido escravos e viram-se obrigados a fazer tijolos sem palha. Aqui eles seguiam as colunas de nuvem e de fogo e carregavam o Tabernáculo que tinham construído para Deus. O Êxodo inicia de forma melancólica e termina em glória. Este é um paralelo do progresso de nossa vida cristã. Começamos como escravos do pecado, somos redimidos por Deus e concluímos nossa peregrinação vivendo com Ele para sempre. E as lições que os israelitas aprenderam ao longo do caminho são as mesmas que precisamos aprender.

LEVÍTICO

José morre
1805 a.C.
(1640 a.C.)

E S C R A V I D Ã O N O E G I T O

INFORMAÇÕES ESSENCIAIS

PROPÓSITO:

Um manual para os sacerdotes e levitas traçarem suas responsabilidades quanto à adoração e um guia de vida santa para os hebreus.

AUTOR:

Moisés.

DATA:

1445—1444 a.C.

PANORAMA:

Ao pé do monte Sinai, Deus ensina os israelitas a serem um povo santo.

VERSÍCULO-CHAVE:

"... Santos sereis, porque eu, o SENHOR, vosso Deus, sou santo" (19.2).

PESSOAS-CHAVE:

Moisés, Arão, Nadabe, Abiú, Eleazar e Itamar.

LUGAR-CHAVE:

Monte Sinai.

CARACTERÍSTICA

PARTICULAR:

A santidade é mencionada em Levítico mais vezes (152) do que em qualquer outro livro da Bíblia.



"DEUS parece tão distante... se ao menos eu pudesse vê-lo ou ouvi-lo..." Você já se sentiu desta forma — lutando contra a solidão, desesperado, cheio de pecado e sobrecarregado de problemas? Todos fomos feitos à imagem de Deus para termos um relacionamento pessoal com Ele. Quando esta comunhão é quebrada, ficamos incompletos e precisamos de restauração. A comunhão com o Deus vivo é a essência da adoração. Ela é vital, atingindo o âmago da nossa vida. Talvez seja este o motivo por que existe um livro na Bíblia dedicado à adoração. Após a dramática

saída do Egito, Israel ficou acampado ao pé do monte Sinai por dois anos ouvindo a Deus (Êx 19—Nm 10). Foi um período de descanso, ensino, construção e encontro com Deus face a face. A redenção em Êxodo é a base para a purificação e adoração, e para o culto em Levítico.

A grande mensagem de Levítico é a santidade de Deus — "... Santos sereis, porque eu, o SENHOR, vosso Deus, sou santo" (19.2). Mas como podem pessoas pecadoras aproximar-se do Deus santo? Primeiro, é necessário lidar com o pecado. Os primeiros capítulos de Levítico fornecem instruções detalhadas para as ofertas de sacrifício, que constituíam símbolo ativo de arrependimento e obediência. Quer fossem bois jovens, grãos, cabritos ou ovelhas, as ofertas sacrificiais tinham de ser perfeitas, sem defeito ou manchas, simbolizando o sacrifício definitivo que estava por vir — Jesus, o Cordeiro de Deus. Jesus veio e abriu o caminho para Deus, dando a sua vida como sacrifício final em nosso lugar. A verdadeira adoração e unidade com Deus se inicia quando confessamos os nossos pecados e aceitamos a Cristo como o único que pode nos redimir do pecado e nos aproximar de Deus.

Em Levítico, os sacrifícios, os sacerdotes e o Dia da Expição abriram caminho para os israelitas se achegarem a Deus. O povo também deveria adorar a Deus em todo o seu modo de viver. É por esse motivo que lemos acerca das leis da santidade (caps. 11—15) e das regras para o dia-a-dia referentes à responsabilidade familiar, conduta sexual, relacionamentos, padrões do mundo (caps. 18—20) e votos (cap. 27). Tais instruções dizem respeito a um caminhar santo com Deus e a padrões de vida espiritual que ainda se aplicam aos dias de hoje. Por isso, a adoração possui um aspecto horizontal — o de Deus ser honrado em nossa vida enquanto nos relacionamos com outras pessoas.

A ênfase final em Levítico é a celebração. O livro fornece instruções para as festas, que eram ocasiões especiais e regulares em que o povo se lembrava dos feitos de Deus, dando-lhe graças e dedicando-se mais uma vez para o seu serviço (cap. 23). Nossas tradições cristãs são diferentes, mas necessárias para a adoração. Também precisamos de dias especiais para adorar e celebrar com nossos irmãos e para lembrar a bondade de Deus em nossas vidas. Ao ler o livro de Levítico, dedique-se novamente à santidade e adore a Deus em particular, nos cultos e em celebrações especiais.

<i>Êxodo do Egito 1446 (1280)</i>	<i>Os Dez Manda- mentos são entregues 1445 (1279)</i>	<i>Israel acampa no monte Sinai 1444 (1278)</i>	<i>Moisés morre, o povo entra em Canaã 1406 (1240)</i>	<i>Juizes começam a reinar 1375 (1220)</i>	<i>Reino unido sob Saul 1050 (1045)</i>
---	---	---	--	--	---

ESBOÇO

A. ADORANDO AO DEUS SANTO (1.1—17.16)

1. Instruções para as ofertas
2. Instruções para os sacerdotes
3. Instruções para o povo
4. Instruções para o altar

Deus forneceu instruções específicas para a adoração que lhe era agradável. Estas instruções nos ensinam a respeito da sua natureza e nos ajudam a desenvolver uma atitude correta na adoração. Através dos sacrifícios, aprendemos sobre a seriedade do pecado e a importância de pedir perdão a Deus.

B. VIVENDO EM SANTIDADE (18.1—27.34)

1. Normas para o povo
2. Leis para os sacerdotes
3. As Festas e as estações
4. Recebendo a bênção de Deus

Deus deixou claro o padrão de vida santa que os israelitas deveriam seguir. Eles precisavam estar separados e distintos das nações pagãs que os cercavam. Da mesma forma, todos os crentes devem ser separados do pecado e dedicados a Deus. Ele ainda deseja remover o pecado do seu povo.

MEGATEMAS

TEMA

EXPLICAÇÃO

IMPORTÂNCIA

Sacrifício/ Holocausto

Cinco tipos de sacrifício atendiam a dois propósitos principais: demonstrar adoração, gratidão e devoção; e expiar a culpa e o pecado. As ofertas de animais indicavam que a pessoa estava entregando sua vida a Deus por meio da vida do animal.

Os sacrifícios (ofertas) serviam para adoração e perdão dos pecados. Através deles, aprendemos sobre o custo do pecado, pois notamos que não podemos perdoar a nós mesmos. O sistema de Deus diz que uma vida precisa ser dada em lugar de outra. No Antigo Testamento, o animal oferecido em lugar da pessoa era uma medida provisória, à espera do sacrifício definitivo de Jesus, que removeria o pecado de todas as pessoas para sempre.

Adoração

Havia sete festas que assinalavam os feriados nacionais e religiosos, e que costumavam ser celebradas em família. Estas ocasiões muito nos ensinam sobre a adoração a Deus, tanto em celebração como em dedicação silenciosa.

As regras de Deus quanto à adoração estabelecem um padrão regular de comunhão com Ele. Elas incluem momentos de celebração e agradecimento, bem como de reverência e consagração. A nossa adoração deveria ser um momento de devoção profunda.

Saúde

Regras civis acerca de alimentação, doenças e sexo eram ensinadas. Nestes princípios físicos, muitos princípios espirituais eram sugeridos. Israel tinha de ser diferente das nações vizinhas. Deus estava preservando Israel de males e problemas de saúde na comunidade.

Precisamos ser diferentes moral e espiritualmente dos ímpios que nos cercam. Os princípios para uma vida saudável são tão importantes hoje quanto nos dias de Moisés. Um ambiente e um corpo saudáveis tornam o nosso culto a Deus mais eficiente.

Santidade

Santo significa “separado” ou “consagrado”. Deus retirou o seu povo do Egito e agora retirava o Egito do seu povo. Ele estava lhes mostrando como trocar o modo de viver e pensar egípcio pelos seus caminhos.

Cada área de nossa vida precisa ser dedicada a Deus. Ele requer absoluta obediência nas motivações e na prática. Embora não observemos todas as práticas de adoração de Israel, precisamos ter o mesmo espírito de preparo e devoção.

Levitas

Os levitas e sacerdotes instruíam o povo acerca da adoração. Eles eram os ministros dos seus dias. Também regulavam as leis morais, civis e cerimoniais, e supervisionavam a saúde, a justiça e o bem-estar da nação.

Os levitas eram servos que mostraram a Israel o caminho até Deus. Eles proveram a base histórica para Cristo, que é o nosso Sumo Sacerdote e também nosso Servo. Os verdadeiros servos de Deus cuidam de todas as necessidades do seu povo.

A. ADORANDO AO DEUS SANTO (1.1—17.16)

Os israelitas haviam chegado com segurança aos pés do monte Sinai, e o Tabernáculo estava pronto. O povo passaria muito tempo neste lugar, enquanto Deus lhe mostraria um novo estilo de vida através de claras instruções sobre como pessoas pecadoras podem se relacionar com o Deus santo. Tais instruções ajudam-nos a evitar um relacionamento superficial com Deus e nos ensinam a respeito da sua santidade e majestade.

^a1.1: Êx 19.3 ^b1.1: Êx 40.34-35; Nm 12.4-5 ^c1.2: Lv 22.18-19 ^dou oblação ^e1.3: Êx 12.5; Lv 3.1; 22.20-21; Dt 15.21; Mt 1.14; Ef 5.27; Hb 9.14; 1Pe 1.19 ^fou para sua aceitação

OS ISRAELITAS NO MONTE SINAI

Do começo ao fim do livro de Levítico, os israelitas estão acampados ao pé do monte Sinai. Foi o tempo para reagruparem-se como nação e aprenderem a importância de obedecer a Deus enquanto se preparavam para caminhar em direção à Terra Prometida.



1.1 - O livro de Levítico tem seu início onde finda o livro de Êxodo — ao pé do monte Sinai. O Tabernáculo estava concluído (Êx 35—40) e Deus estava pronto para ensinar ao povo como adorá-lo naquele lugar.

1.1 - O "Tabernáculo" onde Deus se encontrou com Moisés era, na verdade, a tenda da congregação, uma estrutura menor dentro do grande Tabernáculo. A tenda da congregação continha o santuário em uma parte e o Lugar Santíssimo com a arca em outra parte, sendo estes dois compartimentos separados por um véu. Foi no Lugar Santíssimo que Deus se revelou a Moisés. Êxodo 33.7 menciona a "tenda da congregação" antes de o Tabernáculo ser construído. Muitos acreditam que ela desempenhava a mesma função da que é descrita aqui.

1.1ss - Podemos ser tentados a considerar o livro de Levítico um registro de estranhos rituais de uma época diferente, mas suas práticas faziam sentido para as pessoas daquele tempo e nos oferecem uma compreensão melhor da natureza e do caráter de Deus. O sacrifício de animais parece obsoleto e repulsivo para muitos hoje, mas era um ato praticado em muitas culturas no Oriente Médio. Deus usou o método de sacrifício para ensinar a fé ao seu povo. O pecado precisava ser levado a sério. Quando viam os animais do sacrifício sendo mortos, as pessoas eram sensibilizadas quanto à seriedade de seu pecado e culpa. A atitude despreocupada de nossa cultura em relação ao pecado ignora o seu custo e a necessidade de arrependimento e restauração. Embora muitos rituais de Levítico tenham sido designados para a cultura daqueles dias, seu propósito era revelar um Deus altíssimo e santo que devia ser amado, obedecido e adorado. As leis de Deus e os sacrifícios serviam para revelar a verdadeira devoção do coração. As cerimônias e os rituais constituíam a melhor forma de os israelitas firmarem suas vidas em Deus.

1.2 - Havia alguma diferença entre um sacrifício e uma oferta? Em Levítico, as palavras são trocadas. Um sacrifício específico é

1. Instruções para as ofertas

Os holocaustos

1 E chamou "o SENHOR a Moisés e falou com ele da ^btenda da congregação, dizendo:

² Fala aos filhos de Israel e dize-lhes: "Quando algum de vós oferecer oferta ao SENHOR, oferecereis as vossas ofertas de gado, de vacas e de ovelhas.

³ Se a sua oferta ^dfor holocausto de gado, oferecerá macho ^esem mancha; à porta da tenda da congregação a oferecerá, ^fde sua própria vontade, perante o SENHOR.

chamado de oferta (oferta queimada [holocausto], oferta de manjares, oferta de paz), enquanto as ofertas geralmente são chamadas de sacrifícios. O fato é que cada pessoa oferecia um presente a Deus sacrificando-o no altar. No AT, o sacrifício era a única maneira de aproximar-se de Deus e restaurar o relacionamento com Ele. Havia mais de um tipo de oferta ou sacrifício, e esta variedade tornava-os mais significativos porque cada um estava relacionado a uma situação específica da vida. Os sacrifícios eram oferecidos em louvor, adoração e agradecimento, e também para perdão e comunhão. Os primeiros sete capítulos de Levítico descrevem uma variedade de ofertas e como deveriam ser praticadas.

1.2 - Quando ensinou seu povo a adorá-lo, Deus ressaltou especialmente os sacrifícios. Por quê? Os sacrifícios eram o modo escolhido por Deus, no AT, para o povo buscar perdão pelos seus pecados. Desde a criação, Deus deixara claro que o pecado separa as pessoas dEle, e que os que pecam merecem morrer. Porque "todos pecaram" (Rm 3.23), Deus designou o sacrifício como forma de buscar perdão e restaurar o relacionamento com Ele. Sendo um Deus de amor e misericórdia, Ele decidiu desde o início que viria a este mundo e morreria a fim de pagar a pena por toda a humanidade. Isto foi realizado por meio de seu Filho, que, sendo Deus, tornou-se humano. Mas, antes que Deus fizesse este sacrifício final, Ele instruiu o povo a matar animais como sacrifício pelo pecado.

O sacrifício de animais cumpria dois propósitos: (1) simbolicamente, o animal tomava o lugar do pecador e pagava a pena pelo seu pecado; e (2) a morte do animal representava uma vida doada a fim de que outra vida pudesse ser salva. Este método de sacrifício continuou por todo o AT e foi eficiente em ensinar o povo e guiá-lo de volta para Deus. Durante o NT, porém, a morte de Cristo tornou-se o último sacrifício necessário. Ele sofreu as nossas punições de uma vez por todas. O sacrifício de animais passou a não ser mais necessário. Agora, todas as pessoas podem ser livres do castigo do pecado simplesmente crendo em Jesus e aceitando o perdão que Ele oferece.

1.3,4 - A primeira oferta que Deus descreve é o holocausto. A pessoa que cometia um pecado deveria trazer um animal sem defeito para o sacerdote. O animal inocente simbolizava a perfeição moral demandada pelo santo Deus, bem como a natureza perfeita do real sacrifício futuro — Jesus Cristo. A pessoa colocava a mão sobre a cabeça do animal para simbolizar completa identificação com o seu substituto. Em seguida, matava-o, e o sacerdote aspergia o sangue. Simbolicamente, os pecados da pessoa eram transferidos para o animal (expição). Finalmente, o animal era queimado no altar (exceto o sangue e o couro) como sinal de completa consagração da pessoa a Deus. Obviamente, Deus requeria mais do que sacrifício; Ele também exigia que o pecador tivesse uma atitude de arrependimento. O símbolo exterior (o sacrifício) e a mudança interior (arrependimento) precisavam estar juntos. Mas é importante lembrar que nem o sacrifício nem o arrependimento retiravam de fato o pecado. Isto apenas Deus pode fazer. Felizmente, o perdão faz parte da natureza amorosa de Deus. Você já buscou a Deus para receber o seu perdão?

1.3ss - O que os sacrifícios ensinavam às pessoas? (1) A exigência de animais perfeitos e sacerdotes santos ensinava reverên-

⁴ E porá a ^asua mão sobre a cabeça do holocausto, para que seja aceito por ele, ^fpara a sua expiação.

⁵ Depois, degolará ^go bezerro perante o SENHOR; e os filhos de Arão, os sacerdotes, oferecerão o sangue ^he espargirão o sangue à roda sobre o altar que *está diante* da porta da tenda da congregação.

⁶ Então, esfolará o holocausto e o partirá nos seus pedaços.

⁷ E os filhos de Arão, os sacerdotes, porão fogo sobre o altar, pondo em ordem a lenha sobre o fogo.

⁸ Também os filhos de Arão, os sacerdotes, porão em ordem os pedaços, a cabeça e o redenho, sobre a lenha que *está* no fogo em cima do altar.

⁹ Porém a sua fressura e as suas pernas lavar-se-ão com água; e o sacerdote tudo *isto* queimará sobre o altar; holocausto *é*, oferta queimada, ⁱde cheiro suave ao SENHOR.

¹⁰ E, se a sua oferta *for* de gado miúdo, de ovelhas ou de cabras, para holocausto, oferecerá macho ^jsem mancha,

^k e a degolará ao lado do altar, para a banda do norte, ^lperante o SENHOR; e os filhos de Arão, os sacerdotes, espargirão o seu sangue à roda sobre o altar.

¹² Depois, a partirá nos seus pedaços, como também a sua cabeça e o seu redenho; e o sacerdote os porá em ordem sobre a lenha que *está* no fogo sobre o altar.

¹³ Porém a fressura e as pernas lavar-se-ão com água; e o sacerdote tudo *isto* oferecerá e o queimará sobre o altar; holocausto *é*, oferta queimada, de cheiro suave ao SENHOR.

¹⁴ E, se a sua oferta ao SENHOR *for* holocausto de aves, oferecerá a sua oferta de rolas ^mou de pombinhos.

¹⁵ E o sacerdote a oferecerá sobre o altar, e lhe torcerá o pescoço com a sua unha, e a queimará sobre o altar; e o seu sangue será espremido na parede do altar;

¹⁶ e o seu papo com as suas penas tirará e o lançará junto ⁿao altar, para a banda do oriente, no lugar da cinza;

¹⁷ e fendê-la-á com as suas asas, *porém* não a partirá; e o sacerdote a queimará em cima do altar sobre a lenha que *está* no fogo; holocausto *é*, oferta ^oqueimada, de cheiro suave ao SENHOR.

^{1.4}: Êx 29.10,15,19; Lv 3.2,8,13; 4.15; 8.14,22; 16.21 ^{1.4}: Lv 4.20,26,31,35; 9.7; 16.24; 22.21,27; Nm 15.25; 2Cr 29.23-24; Is 56.7; Rm 12.1; Fp 4.18 ^{1.5}: 2Cr 35.11; Mq 6.6; Hb 10.11 ^{1.5}: Lv 3.8; Hb 12.24; 1Pe 1.2 ^{1.7}: Gn 22.2 ^{1.9}: Gn 8.21; Ez 20.28,41; 2Co 2.15; Ef 5.2; Fp 4.18 ^{1.10}: Lv 1.3 ^{1.11}: Lv 1.5 ^{1.14}: Lv 5.7; 12.8; Lc 2.24 ^{1.16}: Lv 6.10 ^{1.17}: Gn 15.10 ^{1.17}: Lv 9.13

OS HOLOCAUSTOS

Aqui estão listados os cinco principais sacrifícios que os israelitas faziam para Deus a fim de terem os pecados perdoados e o relacionamento com Deus restaurado. A morte de Jesus Cristo tornou tais sacrifícios desnecessários. Através dela, todos os nossos pecados foram completamente perdoados e a nossa comunhão com Deus, restaurada.

<i>Oferta</i>	<i>Propósito</i>	<i>Significado</i>	<i>Cristo, o Perfeito Sacrifício</i>
Holocausto (Lv 1 — voluntário)	Expiar os pecados em geral.	Mostrava devoção a Deus.	A morte de Jesus foi o perfeito sacrifício.
Oferta de Manjares (Lv 2 — voluntário)	Demonstrar honra e respeito a Deus em adoração.	Reconhecia que todos pertencemos a Deus.	Cristo foi o homem perfeito, que deu-se a si mesmo a Deus e aos outros.
Sacrifício Pacífico (Lv 3 — voluntário)	Expressar gratidão a Deus.	Simbolizava paz e comunhão com Deus.	Cristo é o único caminho para se ter comunhão com Deus.
Oferta pelo pecado (Lv 4 — exigida)	Pagar pelo pecado cometido, involuntariamente, por ignorância, negligência ou imprudência.	Restabelecia a comunhão do pecador com Deus; mostrava a gravidade do pecado.	A morte de Cristo restaura o nosso relacionamento com Deus.
Oferta pela culpa (Lv 5 — exigida)	Pagar pelos pecados cometidos contra Deus e as pessoas. Um sacrifício era feito para Deus, e a pessoa prejudicada era restituída.	Provia compensações para as partes lesadas.	A morte de Cristo anula as consequências mortais do pecado.

cia ao Deus santo. (2) A exigência de obediência completa ensinava total submissão às leis de Deus. (3) A exigência de um animal de grande valor mostrava o alto preço do pecado e a sinceridade do compromisso com Deus.

1.3-13 - Por que existem tantas regras detalhadas para cada oferta? O propósito de Deus era ensinar ao seu povo um estilo de vida totalmente novo, purificando-os das inúmeras práticas pagãs que tinham aprendido no Egito e restaurando a verdadeira adoração para si. Os rígidos detalhes impediam Israel de voltar ao antigo modo de vida. Além disso, cada lei desenha um quadro da seriedade do pecado e da grande misericórdia de Deus em perdoar os pecadores.

1.4ss - Israel não era a única nação a sacrificar animais. Muitas outras religiões faziam o mesmo no intuito de agradar aos seus deuses. Algumas culturas até incluíam o sacrifício humano, que era estritamente proibido por Deus. No entanto, os sacrifícios de Israel claramente diferiam daqueles praticados por seus vizinhos pagãos. O animal sacrificado pelos israelitas não apenas acalmava a ira de Deus, como também se tornava um substituto para receber a punição que eles mereciam por seus pecados. O sacrifício demonstrava fé em Deus e compromisso com as suas leis. E ainda mais importante, este sistema prenunciava o dia em que o Cordeiro de Deus (Jesus Cristo) morreria e venceria o pecado para sempre.

As ofertas de manjares

2 E, quando *alguma* pessoa oferecer "oferta de manjares ao SENHOR, a sua oferta será *de* flor de farinha; nela, deitará azeite e porá o incenso sobre ela.

² E a trará aos filhos de Arão, os sacerdotes, *um* dos quais tomará dela um punhado da flor de farinha e do seu azeite com todo o seu incenso; e o sacerdote queimará este memorial sobre o altar; "oferta queimada é, de cheiro suave ao SENHOR.

³ E o que sobejar "da oferta de manjares *será* de Arão e de seus filhos; "coisa santíssima é, de ofertas queimadas ao SENHOR.

⁴ E, quando ofereceres oferta de manjares, cozida no forno, *será* de bolos asmos de flor de farinha, amassados com azeite, e coscorões asmos "untados com azeite.

⁵ E, se a tua oferta *for* oferta de manjares, *cozida* na caçoula, será da flor de farinha sem fermento, amassada com azeite.

⁶ Em pedaços a partirás e sobre ela deitarás azeite; é oferta de manjares.

⁷ E, se a tua oferta *for* oferta de manjares da sertã, far-se-á da flor de farinha com azeite.

⁸ Então, trará a oferta de manjares, que se fará daquilo, ao SENHOR; e se apresentará ao sacerdote, o qual a levará ao altar.

⁹ E o sacerdote tomará daquela oferta de manjares o seu "memorial e a queimará "sobre o altar; oferta queimada é, de cheiro suave ao SENHOR.

¹⁰ E o que sobejar da oferta de manjares "será de Arão e de seus filhos; coisa santíssima é, de ofertas queimadas ao SENHOR.

¹¹ Nenhuma oferta de manjares, que oferecerdes ao SENHOR, se fará com "fermento; porque de nenhum fermento, nem de mel algum oferecereis oferta queimada ao SENHOR.

¹² Deles, "oferecereis ao SENHOR por oferta das primícias; porém sobre o altar não subirão por cheiro suave.

¹³ E toda a oferta dos teus manjares salgarás "com sal; e não deixarás faltar à tua oferta de manjares o sal do concerto do teu Deus; em toda "a tua oferta oferece-rás sal.

¹⁴ E, se ofereceres ao SENHOR oferta de manjares das primícias, oferecerás a oferta de manjares das tuas primícias de espigas verdes, "tostadas ao fogo, *isto é*, do grão trilhado de espigas verdes cheias.

¹⁵ E sobre ela deitarás azeite "e porás sobre ela incenso; oferta é de manjares.

¹⁶ Assim, o sacerdote queimará "o seu memorial do seu grão trilhado e do seu azeite, com todo o seu incenso; oferta queimada é ao SENHOR.

Os sacrifícios de paz ou das graças

3 E, se a sua oferta *for* "sacrifício "pacífico, se a oferecer de gado macho ou fêmea, a oferecerá sem mancha "diante do SENHOR.

² E porá a sua mão sobre "a cabeça da sua oferta e a degolará *diante* da porta da tenda da congregação; e os filhos de Arão, os sacerdotes, espargirão o sangue sobre o altar, em roda.

³ Depois, oferecerá do sacrifício pacífico a oferta queimada ao SENHOR: a gordura que cobre a fressura e toda a gordura que "está sobre a fressura.

⁴ Então, ambos os rins, e a gordura que *está* sobre eles e sobre as tripas, e o redenho que *está* sobre o fígado com os rins tirará.

⁵ E os filhos de Arão "queimarão isso sobre o altar, em cima do holocausto, que *estará* sobre a lenha que *está* no fogo; oferta queimada é, de cheiro suave ao SENHOR.

⁶ E, se a sua oferta *for* de gado miúdo por sacrifício pacífico ao SENHOR, *seja* macho ou fêmea, sem mancha a oferecerá.

^{2.1}: Lv 6.14; 9.17; Nm 15.4 ^{2.2}: Lv 2.9; 5.12; 6.15; 24.7; At 10.4 ^{2.3}: Lv 7.9; 10.12-13 ^{2.3}: Êx 29.37; Nm 18.9 ^{2.4}: Êx 29.2 ^{2.9}: Lv 2.2 ^{2.9}: Êx 29.18 ^{2.10}: Lv 2.3 ^{2.11}: Lv 6.17; Mt 16.12; Mc 8.15; Lc 12.1; 1Co 5.8; Gl 5.9 ^{2.12}: Êx 23.29; Lv 23.10-11 ^{2.13}: Nm 18.19; Mc 9.49; Cl 4.6 ^{2.13}: Êx 43.24 ^{2.14}: Lv 22.10,14; 2Rs 4.42 ^{2.15}: Lv 2.1 ^{2.16}: Lv 2.2 ^{3.1}: Lv 7.11,29; 22.21 ³ ou de paz ou das graças ^{3.1}: Lv 1.3 ^{3.2}: Êx 29.10; Lv 1.4-5 ^{3.3}: Êx 29.13,22; Lv 4.8-9 ^{3.5}: Êx 29.13; Lv 6.12 ^{3.6}: Lv 3.1

2.1ss - A oferta de manjares acompanhava todos os holocaustos e era um presente de agradecimento a Deus. Ela lembrava ao povo que seu alimento procedia de Deus e que eles deviam, portanto, sua vida a Ele. Três tipos de oferta de manjares eram oferecidos: (1) flor de farinha com azeite e incenso; (2) bolos cozidos ou obreias (bolos muito finos) untadas com azeite; e (3) grãos de cereais tostados com azeite e incenso. A ausência de fermento simbolizava ausência de pecado, e o azeite representava a presença de Deus. Parte da oferta de manjares era queimada no altar como sacrifício a Deus, e o restante se destinava à provisão dos sacerdotes.

2.11 - Por que o fermento não era permitido na oferta de manjares? Sendo um fungo bacteriano, o fermento constitui um símbolo apropriado para o pecado. Da mesma forma que o fermento leveda a massa do pão, o pecado se prolifera e corrompe a vida. Um pouco de fermento é bastante para afetar toda a massa, assim como o pecado pode destruir uma vida inteira. Jesus continuou esta analogia ao alertar sobre "o fermento dos fariseus e saduceus" (Mt 16.6; Mc 8.15).

2.13 - As ofertas eram temperadas com sal, como lembrança do pacto realizado entre Deus e o povo. O sal é um bom símbolo da atividade de Deus na vida de uma pessoa porque penetra,

preserva e auxilia no processo de cura. Permita que Deus se torne parte de você, penetrando em cada aspecto da sua vida, guardando-o de todo o mal ao redor e curando-o de seus pecados e falhas.

2.13 - Nos países árabes, um acordo era selado com um presente de sal para demonstrar a força e a permanência do contrato. Em Maleus 5.13, os crentes são chamados de "sal da terra". Que o sal utilizado por você seja uma lembrança diária de que você agora faz parte do povo de Deus e ajuda ativamente a preservar e purificar o mundo.

2.14,15 - Grãos de espigas verdes esmagados e tostados com azeite constituíam o alimento típico da maioria das pessoas. Por isso esta oferta era um símbolo da alimentação diária do povo. Ao trazer a oferta (mesmo uma pessoa pobre poderia oferecê-la), o povo estava reconhecendo a Deus como o seu Provedor. Deus se agradava da motivação e dedicação com que as pessoas lhe ofertavam.

3.1ss - Uma pessoa oferecia o sacrifício pacífico como expressão de gratidão e também como meio de estabelecer comunhão com Deus. Por ser este um símbolo de paz com Deus, parte da oferta podia ser comida pela pessoa que a apresentava.

⁷ Se oferecer um cordeiro por sua oferta, oferecê-lo-á perante o SENHOR.

⁸ E porá a sua mão sobre a cabeça da sua oferta e a degolará diante da tenda da congregação; e os filhos de Arão espargirão o seu sangue sobre o altar, em redor.

⁹ Então, do sacrifício pacífico oferecerá ao SENHOR por oferta queimada a sua gordura, a cauda toda, a qual tirará do espinhaço, e a gordura que cobre a fressura, e toda a gordura que *está* sobre a fressura,

¹⁰ como também tirará ambos os rins, e a gordura que *está* sobre eles e sobre as tripas, e o redenho que *está* sobre o fígado com os rins.

¹¹ E o sacerdote queimará isso sobre o altar; manjar ^aé da oferta queimada ao SENHOR.

¹² Mas, se a sua oferta *for* uma cabra, perante o SENHOR ^ao oferecerá.

¹³ E porá a sua mão sobre a sua cabeça e a degolará diante da tenda da congregação; e os filhos de Arão espargirão o seu sangue sobre o altar em redor.

¹⁴ Depois, oferecerá dela a sua oferta, por oferta queimada ao SENHOR: a gordura que cobre a fressura e toda a gordura que *está* sobre a fressura,

¹⁵ como também tirará ambos os rins, e a gordura que *está* sobre eles e sobre as tripas, e o redenho que *está* sobre o fígado com os rins.

¹⁶ E o sacerdote queimará isso sobre o altar; manjar ^aé da oferta queimada, de cheiro suave. Toda ^agordura *será* do SENHOR.

¹⁷ Estatuto perpétuo ^aserá nas vossas gerações, em todas as vossas habitações: ^anenhuma gordura, nem sangue algum comereis.

O sacrifício pelos erros dos sacerdotes

4 Falou mais o SENHOR a Moisés, dizendo:

² Fala aos filhos de Israel, dizendo: Quando uma ^aalma pecar por erro contra alguns dos mandamentos do SENHOR, *acerca do* que se não deve fazer, e fazer *contra* algum deles;

³ se o sacerdote ungido ^apecar para escândalo do povo, oferecerá pelo seu pecado, que pecou, um novilho sem mancha, ao SENHOR, por expiação do pecado.

⁴ E trará o novilho à porta ^ada tenda da congregação, perante o SENHOR, e porá a sua mão sobre a cabeça do novilho, e degolará o novilho perante o SENHOR.

⁵ Então, o sacerdote ungido tomará do ^asangue do novilho e o trará à tenda da congregação;

⁶ e o sacerdote molhará o seu dedo no sangue e daquele sangue espargirá sete vezes perante o SENHOR, diante do véu do santuário.

⁷ Também porá ^ao sacerdote daquele sangue sobre as pontas do altar do incenso *aromático*, perante o SENHOR, *altar* que *está* na tenda da congregação; e todo o *resto do* sangue do novilho derramará à base do altar do holocausto, que *está* à porta da tenda da congregação.

⁸ E toda a gordura do novilho da expiação tirará dele: a gordura que cobre a fressura, e toda a gordura que *está* sobre a fressura,

⁹ e os dois rins, e a gordura que *está* sobre eles, que *está* sobre as tripas, e o redenho de sobre o fígado, com os rins, tirará,

¹⁰ como se tira ^ado boi do sacrifício pacífico; e o sacerdote a queimará sobre o altar do holocausto.

¹¹ Mas o couro ^ado novilho, e toda a sua carne, com a sua cabeça e as suas pernas, e as suas entranhas, e o seu esterco,

¹² *isto é*, todo aquele novilho, levará fora do arraial a um lugar limpo, onde se lança ^aa cinza, e o queimará com fogo sobre a lenha; onde se lança a cinza se queimará.

O sacrifício pelos erros do povo

¹³ Mas, se toda a congregação de Israel errar, ^ae o negócio *for* oculto aos olhos da congregação, e se fizerem, *contra* algum dos mandamentos do SENHOR, *aquilo* que se não deve fazer, e forem culpados,

¹⁴ e o pecado em que pecarem *for* notório, então, a congregação oferecerá um novilho, por expiação do pecado, e o trará diante da tenda da congregação.

¹⁵ E os anciãos da congregação porão ^aas suas mãos sobre a cabeça do novilho perante o SENHOR; e degolar-se-á o novilho perante o SENHOR.

¹⁶ Então, o sacerdote ^aungido trará do sangue do novilho à tenda da congregação.

¹⁷ E o sacerdote molhará o seu dedo naquele sangue e o espargirá sete vezes perante o SENHOR, diante do véu.

¹⁸ E daquele sangue porá sobre as pontas do altar, que *está* perante a face do SENHOR, na tenda da congregação; e todo o *resto do* sangue derramará à base do altar do holocausto, que *está* *diante* da porta da tenda da congregação.

¹⁹ E tirará dele toda a sua gordura e queimá-la-á sobre o altar;

²⁰ e fará a este novilho ^acomo fez ao novilho da expiação; assim *lhe* fará, e o sacerdote por *eles* fará propiciação, e *lhes* será perdoado *o* pecado.

^{3.11}: Lv 21.6,8,17,21; 22.25; Ez 44.7; Mt 1.7 ^{3.12}: Lv 1.7 ^{3.16}: Lv 7.23,25; 1Sm 2.15; 2Cr 7.7 ^{3.17}: Lv 23.14 ^{3.17}: Gn 9.4; Lv 3.16; 7.23,26; 17.10,14; Dt 12.16; 1Sm 14.33; Ez 44.7,15 ^{4.2}: Lv 5.15,17; Nm 15.22 ^{4.3}: Lv 9.2 ^{4.4}: Lv 1.3-4 ^{4.5}: Lv 16.14; Nm 19.4 ^{4.7}: Lv 5.9; 8.15; 9.9; 16.18 ^{4.10}: Lv 3.3-5 ^{4.11}: Êx 29.14; Nm 19.5 ^{4.12}: Lv 6.11; Hb 13.11 ^{4.13}: Lv 5.2-4,17; Nm 15.24; Js 7.11 ^{4.15}: Lv 1.4 ^{4.16}: Lv 4.5; Hb 9.12-14 ^{4.20}: Lv 4.3; Nm 15.25; Rm 5.11; Hb 2.17; 10.10-12; 1Jo 1.7; 2.2

4.1ss - Você já cometeu algum erro que só veio a perceber mais tarde? Embora este não tenha sido um pecado intencional, não deixou de ser pecado. Um dos propósitos dos mandamentos de Deus era alertar os israelitas sobre os pecados involuntários a fim de que não viessem a repeti-los, e então fossem perdoados. Os caps.4 e 5 mencionam alguns destes pecados não intencionais e como os israelitas poderiam conseguir perdão. Enquanto você lê mais sobre as leis de Deus, tenha em mente que o objeti-

vo delas era ensinar e guiar o povo, e procure estar mais atento ao pecado em sua vida.

4.3 - O sacrifício pelo pecado era para aqueles que (1) cometiam um pecado sem o perceber ou (2) cometiam-no por fraqueza ou negligência, e não por rebelião hostil contra Deus. Animais diferentes eram sacrificados por diversos tipos de pecado, mas a morte de Jesus Cristo foi o sacrifício final pelo pecado na Bíblia (Hb 9.25-28 conta-nos o motivo).

²¹ Depois, levará o novilho fora do arraial e o queimará como queimou o primeiro novilho; é expiação do pecado da congregação.

O sacrifício pelos erros de um príncipe

²² Quando um príncipe pecar, e por erro "fizer *contra* algum de todos os mandamentos do SENHOR, seu Deus, *aquilo* que se não deve fazer, e *assim* for culpado;

²³ ou *se* o seu "pecado, no qual pecou, lhe for notificado, então, trará por sua oferta um bode *tirado* de entre as cabras, macho sem mancha.

²⁴ E porá a sua mão "sobre a cabeça do bode e o degolará no lugar onde se degola o holocausto, perante a face do SENHOR; expiação do pecado é.

²⁵ Depois, o sacerdote "com o seu dedo tomará do sangue da expiação e o porá sobre as pontas do altar do holocausto; então, o *resto do seu* sangue derramará à base do altar do holocausto.

²⁶ Também queimará "sobre o altar toda a sua gordura como a gordura do sacrifício pacífico; assim, o sacerdote por ele fará expiação do seu pecado, e *este* lhe será perdoado.

O sacrifício pelos erros de qualquer pessoa

²⁷ E, se qualquer *outra* pessoa do "povo da terra pecar por erro, fazendo *contra* algum dos mandamentos do SENHOR *aquilo* que se não deve fazer e *assim* for culpada;

²⁸ ou *se* o seu "pecado, no qual pecou, lhe for notificado, então, trará por sua oferta uma cabra fêmea sem mancha, pelo seu pecado que pecou.

²⁹ E porá a sua mão sobre "a cabeça da oferta pela expiação do pecado e a degolará no lugar do holocausto.

³⁰ Depois, o sacerdote com o seu dedo tomará do seu sangue e o porá sobre as pontas do altar do holocausto; e todo o *resto do seu* sangue derramará à base do altar.

³¹ E tirará toda a gordura, "como se tira a gordura do sacrifício pacífico; e o sacerdote a queimará sobre o altar por "cheiro suave ao SENHOR; e o sacerdote fará propiciação por ela, e lhe será perdoado o *pecado*.

³² Mas, se pela sua oferta trouxer uma cordeira para expiação do pecado, "sem mancha a trará.

³³ E porá a sua mão sobre a cabeça da *oferta pela* expiação do pecado e a degolará por expiação do pecado, no lugar onde se degola o holocausto.

³⁴ Depois, o sacerdote com o seu dedo tomará do sangue da expiação do pecado e o porá sobre as pontas do altar do holocausto; então, todo o *resto do* seu sangue derramará na base do altar.

³⁵ E tirará toda a sua gordura, como se tira a gordura do cordeiro do sacrifício pacífico; e o sacerdote a queimará "sobre o altar, em cima das ofertas queimadas do SENHOR; assim, o sacerdote por ela fará expiação dos seus pecados, que pecou, e lhe será perdoado o *pecado*.

O sacrifício pelos pecados ocultos

5 E, quando *alguma* pessoa "pecar, ouvindo uma voz de blasfêmia, de que *for* testemunha, seja que o viu ou que o soube, se o não denunciar, "então, levará a sua iniquidade;

² ou quando *alguma* pessoa "tocar em alguma coisa imunda, seja corpo morto de besta-fera imunda, seja corpo morto de animal imundo, seja corpo morto de réptil imundo, ainda que lhe fosse oculto, contudo, será ele imundo e culpado;

³ ou quando tocar "a imundícia dum homem, seja qual *for* a sua imundícia, com que se faça imundo, e lhe for oculto, e o souber *depois*, será culpado;

⁴ ou quando *alguma* pessoa jurar, pronunciando temerariamente com os *seus* lábios, "para fazer mal ou para fazer bem, em tudo o que o homem pronuncia temerariamente com juramento, e lhe for oculto, e o souber *depois*, culpado será numa destas *coisas*.

⁵ Será, pois, que, culpado sendo numa destas *coisas*, confessará "aquilo em que pecou.

⁶ E a sua expiação trará ao SENHOR, pelo seu pecado que pecou: uma fêmea de gado miúdo, uma cordeira ou uma cabrinha pelo pecado; assim, o sacerdote por ela fará expiação do seu pecado.

⁷ Mas, se a sua mão não alcançar o que bastar para gado miúdo, então, trará, em expiação da culpa que cometeu, "ao SENHOR, duas rolas ou dois pombinhos; um para expiação do pecado, e o outro para holocausto.

⁸ E os trará ao sacerdote, o qual primeiro oferecerá aquele que é para expiação do pecado; e, com a sua unha, lhe fenderá "a cabeça junto ao pescoço, mas não o partirá.

⁹ E do sangue da expiação do pecado espargirá sobre a parede do altar, porém "o que sobejar daquele sangue espremer-se-á à base do altar; expiação do pecado é.

⁴ 22: Lv 4.2,13 ⁴ 23: Lv 4.14 ⁴ 24: Lv 4.4 ⁴ 25: Lv 4.30 ⁴ 26: Lv 3.5; 4.20; Nm 15.28 ⁴ 27: Lv 4.2; Nm 15.27 ⁴ 28: Lv 4.23 ⁴ 29: Lv 4.4,24 ⁴ 31: Lv 3.3,14 ⁴ 32: Ex 29.18; Lv 1.9; 4.26 ⁴ 33: Lv 4.28 ⁴ 35: Lv 3.5; 4.26,31 ⁵ 1: 1Rs 8.31 ⁵ 1: Lv 5.17; 7.18; 17.16; 19.8; 20.17; Nm 9.13 ⁵ 2: Lv 5.17; 11.24,28,31,39; Nm 19.11,13,16 ⁵ 3: Lv 12; 13; 15 ⁵ 4: Mc 6.23; At 23.12 ⁵ 5: Lv 26.40; Nm 5.7; Ed 10.11-12 ⁵ 7: Lv 1.14; 12.8; 14.21 ⁵ 8: Lv 1.1 ⁵ 9: Lv 4.7,18,30,34

5.4 - Alguma vez você jurou fazer ou não algo e então percebeu quão tola era a sua promessa? O povo de Deus é chamado a manter sua palavra ainda que seja difícil cumpri-la. Jesus alertou contra o juramento (no sentido de fazer votos ou promessas) quando disse: "Seja, porém, o vosso falar: Sim, sim; não, não, porque o que passa disso é de procedência maligna" (Mt 5.37). Nossa palavra deve ser suficiente; se achamos necessário reforçá-la com juramentos, há algo errado com a nossa sinceridade. Uma pessoa sábia e autocontrolada evita fazer promessas precipitadas.

5.5 - Todo o sistema de sacrifícios não poderia ajudar o pecador a menos que a oferta fosse trazida com atitude de arrependimento e disposição para confessar o pecado. Por causa da morte de Cristo na cruz, não precisamos, hoje, sacrificar animais. No entanto, a confissão é fundamental porque demonstra consciência do pecado, reconhecimento da santidade de Deus, humildade perante Ele e disposição para deixar o pecado (Sl 51.16,17). Mesmo a morte de Jesus será de pouco valor se não nos arrependermos e o seguirmos. Ela é semelhante a uma vacina contra uma terrível enfermidade — não ajudará até que entre na corrente sanguínea.

¹⁰ E do outro fará holocausto 'conforme o costume; assim, o sacerdote por ela fará expiação do seu pecado que pecou, e lhe será perdoado.

¹¹ Porém, se a sua mão não alcançar duas rolas ou dois pombinhos, então, aquele que pecou trará pela sua oferta a décima parte de um efa *de* flor de farinha, para expiação do pecado; não deitará sobre ela 'azeite, nem lhe porá em cima o incenso, porquanto *é* expiação do pecado.

¹² E a trará ao sacerdote, e o sacerdote dela tomará o seu punho cheio por seu memorial e *a* queimará sobre o altar, "em cima das ofertas queimadas do SENHOR; expiação de pecado *é*.

¹³ Assim, o sacerdote por "ela fará expiação do seu pecado, que pecou em alguma destas coisas, e lhe será perdoado; e *o resto* será do sacerdote, como a oferta de manjares.

O sacrifício pelo sacrilégio

¹⁴ E falou o SENHOR a Moisés, dizendo:

¹⁵ Quando *alguma* pessoa cometer uma transgressão e pecar "por ignorância nas coisas sagradas do SENHOR, então, trará ao SENHOR, por expiação, "um carneiro sem mancha do rebanho, conforme a tua estimação em siclos de prata, segundo o siclo do santuário, para expiação da culpa.

¹⁶ Assim, restituirá o que ele tirou das coisas sagradas, e ainda de mais acrescentará "o seu quinto, e o dará ao sacerdote; 'assim, o sacerdote, com o carneiro da expiação, fará expiação por ela, e ser-lhe-á perdoado o *pecado*.

O sacrifício pelos pecados de ignorância

¹⁷ E, se alguma pessoa 'pecar e fizer *contra* algum de todos os mandamentos do SENHOR o que se não deve fazer, ainda que o não soubesse, contudo, será ela culpada 'e levará a sua iniquidade.

¹⁸ E trará ao sacerdote um carneiro sem "mancha do rebanho, conforme a tua estimação, para expiação da culpa, e o sacerdote "por ela fará expiação do seu erro em que errou sem saber; e lhe será perdoado.

¹⁹ Expiação de culpa *é*: 'certamente se fez culpada ao SENHOR.

O sacrifício pelos pecados voluntários

6 Falou mais o SENHOR a Moisés, dizendo:

² Quando *alguma* pessoa pecar, "e transgredir contra o SENHOR, e negar ao seu próximo o que se lhe deu em guarda, ou o que depôs na sua mão, ou o roubo, ou "o que retém violentamente ao seu próximo; ³ ou que achou "o perdido, e o negar com falso juramento, ou fizer alguma *outra* coisa de todas em que o homem costuma pecar,

⁴ será, pois, que, porquanto pecou e ficou culpada, restituirá o roubo que roubou, ou o retido que retém violentamente, ou o depósito que lhe foi dado em guarda, ou o perdido que achou,

⁵ ou tudo aquilo "sobre que jurou falsamente; e o restituirá no seu cabedal e ainda sobre isso acrescentará o quinto; àquele de quem *é* o dará no dia de sua expiação.

⁶ E a sua expiação trará ao SENHOR um carneiro "sem mancha do rebanho, conforme a tua estimação, para a expiação da culpa; *trará* ao sacerdote.

⁷ E o sacerdote fará expiação por ela diante do SENHOR, 'e será perdoada de qualquer de todas as coisas que fez, sendo culpada nelas.

A lei do holocausto

⁸ Falou mais o SENHOR a Moisés, dizendo:

⁹ Dá ordem a Arão e a seus filhos, dizendo: Esta *é* a lei do holocausto: o holocausto será queimado sobre o altar toda a noite até pela manhã, e o fogo do altar arderá nele.

¹⁰ E o sacerdote "vestirá a sua veste de linho, e vestirá as calças de linho sobre a sua carne, e levantará a cinza, quando o fogo "houver consumido o holocausto sobre o altar, e a porá junto ao altar.

¹¹ Depois, despirá 'as suas vestes, e vestirá outras vestes, e levará a cinza fora do arraial para um lugar 'limpo.

¹² O fogo, pois, sobre o altar arderá nele, não se apagará; mas o sacerdote acenderá lenha nele cada manhã, e sobre ele porá em ordem o holocausto, e sobre ele 'queimará a gordura das ofertas pacíficas.

¹³ O fogo arderá continuamente sobre o altar; não se apagará.

¹ 5.10: Lv 1.14; 4.26 ² 5.11: Nm 5.15 ³ 5.12: Lv 2.2; 4.35 ⁴ 5.13: Lv 4.26 ⁵ 5.15: Lv 22.14 ⁶ 5.15: Ed 10.19 ⁷ 5.16: Lv 6.5; 22.14; 27.13,15,27,31; Nm 5.7 ⁸ 5.16: Lv 4.26 ⁹ 5.17: Lv 4.2 ¹⁰ 5.17: Lv 4.2,13,22,27; 5.1-2,15; Sl 19.12; Lc 12.48 ¹¹ 5.18: Lv 5.15 ¹² 5.18: Lv 5.16 ¹³ 5.19: Ed 10.2 ¹⁴ 6.2: Êx 22.7,10; Lv 9.11; Nm 5.6; At 5.4; Gl 3.9 ¹⁵ 6.2: Pv 24.28; 26.19 ¹⁶ 6.3: Êx 22.11; Lv 19.12; Dt 22.1-3; Jr 7.9; Zc 5.4 ¹⁷ 6.5: Lv 5.16; Nm 5.7; 2Sm 12.6; Lc 19.8 ¹⁸ 6.6: Lv 5.15 ¹⁹ 6.7: Lv 4.26 ²⁰ 6.10: Êx 28.39-41,43; Lv 16.4; Ez 44.17-18 ²¹ 6.10: Lv 1.16 ²² 6.11: Ez 44.19 ²³ 6.11: Lv 4.12 ²⁴ 6.12: Lv 3.3,9,14

5.14-19 - A oferta pela culpa era um meio de tratar o pecado cometido por ignorância. Era para aqueles que pecavam de alguma maneira contra a "propriedade sagrada" — o Tabernáculo ou o sacerdócio —, bem como para os que involuntariamente pecavam contra alguém. Em ambos os casos, um carneiro sem defeito tinha de ser sacrificado, as pessoas prejudicadas deviam ter as perdas compensadas, e havia também uma multa de vinte por cento. Embora a morte de Cristo tenha tornado a oferta pela culpa desnecessária, ainda precisamos agir corretamente para com aqueles a quem ferimos.

6.1-7 - Aqui descobrimos que o ato de roubar envolve mais do que simplesmente tirar algo de uma pessoa. Encontrar alguma coisa e não devolvê-la ou recusar-se a devolver algo emprestado constituem outras formas de roubar. Este é um pecado con-

tra Deus, e não apenas contra o seu vizinho, um estranho ou uma grande empresa. Se você se apossou de algo fraudulentamente, confesse a Deus o seu pecado, desculpe-se com o dono e devolva os itens roubados — com juros.

6.12,13 - Enquanto as ofertas anteriores e os sacrifícios eram realizados pelo povo, os caps. 6.8—7.38 tratam do procedimento sacerdotal. O holocausto era apresentado pela manhã e ao entardecer por toda a nação (ver Êx 29.38-43). O santo fogo no altar precisava ser mantido aceso porque (1) Deus o havia iniciado; (2) representava a eterna presença de Deus no sistema de sacrifícios; e (3) mostrava ao povo que apenas através do gracioso favor de Deus seus sacrifícios poderiam ser aceitos. O fogo de Deus está presente hoje na vida de cada crente. Ele acende a chama quando o Espírito Santo passa a habitar em nós, e zela tanto por isto que

A lei da oferta de manjares

¹⁴ E esta é a lei ^mda oferta de manjares: *um* dos filhos de Arão a oferecerá perante o SENHOR, diante do altar.

¹⁵ E tomará o seu punho cheio *da* flor de farinha da oferta e do seu azeite e todo o incenso que *estiver* sobre a oferta de manjares; então, o queimará sobre o altar; cheiro suave ⁿé isso, por ser memorial ao SENHOR.

¹⁶ E o restante ⁿdela comerão, Arão e seus filhos; asmo ⁿse comerá no lugar santo; no pátio da tenda da congregação o comerão.

¹⁷ Levedado não se cozerá; ⁿsua porção é que *lhes* dei das minhas ofertas queimadas; coisa santíssima ⁿé, como a expiação do pecado e como a expiação da culpa.

¹⁸ Todo varão ⁿentre os filhos de Arão comerá da oferta de manjares; estatuto perpétuo *será* para as vossas gerações dentre as ofertas queimadas do SENHOR; tudo o que tocar nelas será ⁿsanto.

A oferta na consagração dos sacerdotes

¹⁹ Falou mais o SENHOR a Moisés, dizendo:

²⁰ Esta é a oferta ⁿde Arão e de seus filhos, que oferecerão ao SENHOR no dia em que *aquele* for ungido: a décima parte de um ⁿefa *de* flor de farinha pela oferta de manjares contínua; a metade dela pela manhã e a *outra* metade dela à tarde.

²¹ Numa caçoula se fará com azeite; cozida a trará; e os pedaços cozidos da oferta oferecerás em cheiro suave ao SENHOR.

²² Também o sacerdote, que de entre seus filhos ⁿfor ungido em seu lugar, fará o mesmo; por estatuto perpétuo *seja*; toda será queimada ao SENHOR.

²³ Assim, toda a oferta do sacerdote totalmente será queimada; não se comerá.

A lei da expiação do pecado

²⁴ Falou mais o SENHOR a Moisés, dizendo:

²⁵ Fala a Arão e a seus filhos, dizendo: ⁿEsta é a lei da expiação do pecado: no lugar onde se degola o holocausto, se degolará a *oferta pela* expiação do pecado, perante o SENHOR; ⁿcoisa santíssima é.

²⁶ O sacerdote que a oferecer ⁿpelo pecado a comerá; no lugar santo se comerá, no pátio da tenda da congregação.

²⁷ Tudo o que tocar ⁿa sua carne será santo; se espargir alguém do seu sangue sobre a sua veste, lavarás aquilo sobre que caiu, no lugar santo.

²⁸ E o vaso de barro em que for cozida ⁿserá quebrado; porém, se for cozida num vaso de cobre, esfregar-se-á e lavar-se-á na água.

²⁹ Todo varão entre os sacerdotes a ⁿcomerá; coisa santíssima é.

³⁰ Porém nenhuma *oferta pela* expiação de pecado, cujo sangue se traz à tenda da congregação, para expiar no santuário, se comerá; no fogo será queimada.

A lei da expiação da culpa

7 E esta é a ⁿlei da expiação da culpa; coisa santíssima é.

² No lugar onde degolam ⁿo holocausto, degolarão a *oferta pela* expiação da culpa, e o seu sangue se espargirá sobre o altar em redor.

³ E dela se oferecerá toda a sua gordura, a cauda ⁿe a gordura que cobre a fressura;

⁴ também ambos os rins e a gordura que neles *há*, que *está* sobre as tripas; e o redenho sobre o fígado, com os rins, se tirará.

⁵ E o sacerdote o queimará sobre o altar em oferta queimada ao SENHOR; expiação da culpa é.

⁶ Todo varão ⁿentre os sacerdotes a comerá; no lugar santo se comerá; coisa santíssima é.

⁷ Como a *oferta pela* expiação do ⁿpecado, assim *será* a *oferta pela* expiação da culpa; uma mesma lei *haverá* para elas: será do sacerdote que houver feito propiciação com ela.

⁸ Também o sacerdote que oferecer o holocausto de alguém, o mesmo sacerdote, terá o couro do holocausto que oferecer.

⁹ Como também toda oferta que se cozer no forno, com tudo que se preparar na sertã e na caçoula, será do sacerdote que a ofereceu.

¹⁰ Também toda oferta amassada com azeite ou seca será de todos os filhos de Arão, assim de um como de outro.

A lei do sacrificio da paz

¹¹ E esta é a lei ⁿdo sacrificio pacífico que se oferecerá ao SENHOR.

¹² Se o oferecer por *oferta de* louvores, com o sacrificio de louvores, oferecerá bolos asmos amassados com azeite ⁿe coscorões asmos amassados com azeite; e os bolos amassados com azeite serão fritos, de flor de farinha.

¹³ Com os bolos oferecerá ⁿpão levedado como sua oferta, com o sacrificio de louvores da sua oferta pacífica.

^m 6.14: Lv 2.1; Nm 15.4 ⁿ 6.15: Lv 2.2,9 ⁿ 6.16: Lv 2.3; Ez 44.29 ⁿ 6.16: Lv 6.26; 10.12-13; Nm 18.10 ⁿ 6.17: Lv 2.11; Nm 18.10 ⁿ 6.17: Êx 29.37; Lv 2.3; 6.25; 7.1 ⁿ 6.18: Lv 3.17; 6.19; Nm 18.10 ⁿ 6.18: Êx 29.37; Lv 22.3-7 ⁿ 6.20: Êx 29.2 ⁿ 6.20: Êx 16.36 ⁿ 6.22: Êx 29.25; Lv 4.3 ⁿ 6.25: Lv 1.3,5,11; 4.2,24,29,33 ⁿ 6.26: Lv 6.17; 21.22 ⁿ 6.26: Lv 6.16; 10.17-18; Nm 18.10; Ez 44.28-29 ⁿ 6.27: Êx 29.37; 30.29 ⁿ 6.28: Lv 11.33; 15.12 ⁿ 6.29: Lv 6.18,25; Nm 18.10 ⁿ 6.30: Lv 4.7,11-12,18,21; 10.18; 16.27; Hb 13.11 ⁿ 7.1: Lv 5; 6.1-7,17,25; 21.22 ⁿ 7.2: Lv 1.3,5,11; 4.24,29,33 ⁿ 7.3: Êx 29.13; Lv 3.4,9-10,14-16; 4.8-9 ⁿ 7.6: Lv 2.3; 6.16-18; Nm 18.9-10 ⁿ 7.7: Lv 6.25-26; 14.13 ⁿ 7.9: Lv 2.3,10; Nm 18.9; Ez 44.29 ⁿ 7.11: Lv 3.1; 22.18,21 ⁿ 7.12: Lv 2.4; Nm 6.15 ⁿ 7.13: Am 4.5

crescemos em graça enquanto andamos com Ele. Quando temos consciência de que Deus vive em nós, aproximamo-nos dEle com confiança para pedir perdão e obter restauração. Podemos fazer o nosso trabalho com força e entusiasmo.

7.11-18 - O sacrificio pacífico era dividido em três tipos, de acordo com seu propósito: oferta de ação de graças, voto e

oferta voluntária. A oferta de ação de graças era apropriada quando alguém desejava agradecer a Deus por recuperar-se de uma grave doença ou sobreviver a uma perigosa calamidade (Sl 107). A oferta por voto era oferecida em cumprimento de um voto (2 Sm 15.7,8). Já a oferta voluntária não precisava de motivo ou ocasião.

¹⁴ E de toda oferta oferecerá um deles *por* oferta alçada ao SENHOR, *que* será do sacerdote *que* espargir o sangue da oferta pacífica.

¹⁵ Mas a carne do sacrifício de louvores da sua oferta pacífica *se* comerá no dia do seu oferecimento; nada se deixará dela até à manhã.

¹⁶ E, se *o* sacrifício da sua oferta for voto ou oferta voluntária, no dia em que oferecer o seu sacrifício se comerá; e o que dele ficar também se comerá no dia seguinte.

¹⁷ E o que *ainda* ficar da carne do sacrifício ao terceiro dia será queimado no fogo.

¹⁸ Porque, se da carne do seu sacrifício pacífico se comer ao terceiro dia, aquele que a ofereceu não será *aceito*, nem lhe será imputado; coisa abominável será, e a pessoa que comer dela levará a sua iniquidade.

¹⁹ E a carne que tocar alguma *coisa* imunda não se comerá; com fogo será queimada; mas da *outra* carne qualquer que estiver limpo comerá dela.

²⁰ Porém, se *alguma* pessoa comer a carne do sacrifício pacífico, que *é* do SENHOR, tendo ela sobre si a sua imundícia, aquela pessoa será *extirpada* dos seus povos.

²¹ E, se *uma* pessoa tocar alguma *coisa* imunda, *como* imundícia de homem, ou gado imundo, ou qualquer abominação imunda, e comer da carne do sacrifício pacífico, que *é* do SENHOR, aquela pessoa será extirpada dos seus povos.

Deus proíbe comer gordura e sangue

²² Depois, falou o SENHOR a Moisés, dizendo:

²³ Fala aos filhos de Israel, dizendo: Nenhuma gordura de boi, nem de carneiro, nem de cabra *comereis*.

²⁴ Porém pode usar-se da gordura do corpo morto e da gordura do dilacerado, para toda obra, mas de nenhuma maneira a comereis;

²⁵ porque qualquer que comer a gordura do animal, do qual se oferecer ao SENHOR oferta queimada, a pessoa que a comer será extirpada dos seus povos.

²⁶ E nenhum sangue comereis em qualquer das vossas habitações, *quer* de aves *quer* de gado.

²⁷ Toda pessoa que comer algum sangue, aquela pessoa será extirpada dos seus povos.

A porção dos sacerdotes

²⁸ Falou mais o SENHOR a Moisés, dizendo:

²⁹ Fala aos filhos de Israel, dizendo: Quem oferecer ao SENHOR o seu sacrifício pacífico *trará* a sua oferta ao SENHOR; do seu sacrifício pacífico

³⁰ as suas próprias mãos *trarão* as ofertas queimadas do SENHOR; a gordura do *peito* com o *peito* *trará* para movê-lo *por* oferta movida perante o SENHOR.

³¹ E o sacerdote queimará *a* gordura sobre o altar, porém o *peito* *será* de Arão e de seus filhos.

³² Também a espádua *direita* dareis ao sacerdote *por* oferta alçada dos vossos sacrifícios pacíficos.

³³ Aquele dos filhos de Arão que oferecer o sangue do sacrifício pacífico e a gordura, esse terá a espádua *direita* *por sua* porção;

³⁴ porque o *peito* movido *e* a espádua alçada *tomei* dos filhos de Israel, dos seus sacrifícios pacíficos, e os dei a Arão, o sacerdote, e a seus filhos, por estatuto perpétuo dos filhos de Israel.

³⁵ Esta *é* a porção de Arão e a porção de seus filhos, das ofertas queimadas do SENHOR, no dia *em que* os apresentou para administrar o sacerdócio ao SENHOR,

³⁶ o que o SENHOR ordenou que se lhes desse dentre os filhos de Israel *no dia em que* os ungiu: *estatuto* perpétuo *é* pelas suas gerações.

³⁷ Esta *é* a lei do holocausto, e *da* oferta de manjares, e da expiação do pecado, *e* da expiação da culpa, *e* da oferta das consagrações, *e* do sacrifício pacífico,

³⁸ que o SENHOR ordenou a Moisés no monte Sinai, no dia em que ordenou aos filhos de Israel que oferecessem *as* suas ofertas ao SENHOR, no deserto do Sinai.

^{17.14}: Nm 18.8,11,19 ^{17.15}: Lv 22.30 ^{17.16}: Lv 19.6-8 ^{17.18}: Lv 11.10-11,41; 19.7 ^{17.20}: Gn 17.14; Lv 15.3 ^{17.21}: Lv 7.20; 11.24,28; 13; 15; 21; Ez 4.14 ^{17.23}: Lv 3.17 ^{17.26}: Gn 9.4; Lv 3.17; 17.10-14 ^{17.29}: Lv 3.1 ^{17.30}: Êx 29.24,27; Lv 3.3-4,9,14; 8.27; 9.21; Nm 6.20 ^{17.31}: Lv 3.5,11,16 ^{17.31}: Lv 7.34 ^{17.32}: Lv 7.34; 9.21; Nm 6.20 ^{17.34}: Êx 29.28; Lv 10.14-15; Nm 18.18-19; Dt 18.3 ^{17.36}: Êx 40.13,15; Lv 8.12,30 ^{17.37}: Lv 6.9 ^{17.37}: Lv 6.14 ^{17.37}: Lv 6.25; 7.1 ^{17.37}: Êx 29.1; Lv 6.20; 7.11 ^{17.38}: Lv 1.2

7.22-27 - A gordura era tida como a melhor parte: por isso era apropriado dedicá-la somente a Deus. Porque o sangue era o rio da vida — e a vida, um dom de Deus —, ele devia ser devolvido a Deus, e não podia ser utilizado pelo povo.

7.28-30 - Deus mandou que o povo de Israel trouxesse suas ofertas pessoalmente, com as próprias mãos. Eles precisavam reservar tempo e esforçar-se para agradecer a Deus. Você é a única pessoa que pode expressar sua gratidão a Deus e aos outros. Você tem deixado isto por conta de outras pessoas? Você espera que outra pessoa ore e agradeça a Deus por você? Reserve tempo para você mesmo agradecer tanto a Deus como àqueles que o tem ajudado.

7.31-36 - Parte da oferta era destinada ao sustento dos sacerdotes que, por sua vez, cuidavam da casa de Deus. CNT ensina que os ministros devem ser sustentados pelas pessoas às quais servem (1 Co 9.14). Devemos ofertar-lhes generosamente.

7.37 - A oferta das consagrações refere-se à oferta dedicada na cerimônia em que os sacerdotes eram consagrados (8.22).

7.38 - Deus concedeu ao seu povo muitos rituais e instruções a serem seguidos. Todos os rituais em Levítico destinavam-se a ensinar valiosas lições ao povo, mas, com o passar do tempo, este foi se tornando indiferente ao significado dos rituais e começou a perder o contato com Deus. Quando em sua igreja os cultos parecerem rituais sem significado, conduzidos friamente, tente redescobrir o significado original e o propósito deles. Seu culto a Deus será renovado.

2. Instruções para os sacerdotes

A consagração de Arão e seus filhos

8 Falou mais o SENHOR a Moisés, dizendo:

² Toma a Arão, e a seus filhos com ele, e as vestes, e o azeite da unção, como também o novilho da expiação do pecado, e os dois carneiros, e o cesto dos pães asmos

³ e ajunta toda a congregação à porta da tenda da congregação.

⁴ Fez, pois, Moisés como o SENHOR lhe ordenara, e a congregação ajuntou-se à porta da tenda da congregação.

⁵ Então, disse Moisés à congregação: Isto é o que o SENHOR ordenou que se fizesse.

⁶ E Moisés fez chegar a Arão e a seus filhos, e os lavou com água,

⁷ e lhe vestiu a túnica, e cingiu-o com o cinto, e pôs sobre ele o manto; também pôs sobre ele o éfode, e cingiu-o com o cinto lavrado do éfode, e o apertou com ele.

⁸ Depois, pôs-lhe o peitoral, pondo no peitoral o Urim e o Tumim;

⁹ e pôs a mitra sobre a sua cabeça e na mitra, diante do seu rosto, pôs a lâmina de ouro, a coroa da santidade, como o SENHOR ordenara a Moisés.

¹⁰ Então, Moisés tomou o azeite da unção, e ungiu o tabernáculo e tudo o que havia nele, e o santificou;

¹¹ e dele espargiu sete vezes sobre o altar e ungiu o altar e todos os seus vasos, como também a pia e a sua base, para santificá-los.

¹² Depois, derramou o azeite da unção sobre a cabeça de Arão e ungiu-o, para santificá-lo.

¹³ Também Moisés fez chegar os filhos de Arão, e vestiu-lhes as túnicas, e cingiu-os com o cinto, e apertou-lhes as tiaras, como o SENHOR ordenara a Moisés.

¹⁴ Então, fez chegar o novilho da expiação do pecado; e Arão e seus filhos puseram as mãos sobre a cabeça do novilho da expiação do pecado;

¹⁵ e o degolou; e Moisés tomou o sangue, e pôs dele com o seu dedo sobre as pontas do altar em redor, e expiou o altar; depois, derramou o resto do sangue à base do altar e o santificou, para fazer expiação por ele.

¹⁶ Depois, tomou toda a gordura que está na fressura, e o redenho do fígado, e os dois rins, e sua gordura; e Moisés os queimou sobre o altar.

¹⁷ Mas o novilho com o seu couro, e a sua carne, e o seu esterco queimou com fogo fora do arraial, como o SENHOR ordenara a Moisés.

¹⁸ Depois, fez chegar o carneiro do holocausto; e Arão e seus filhos puseram as mãos sobre a cabeça do carneiro;

¹⁹ e o degolou; e Moisés espargiu o sangue sobre o altar, em redor.

²⁰ Partiu também o carneiro nos seus pedaços; e Moisés queimou a cabeça, e os pedaços, e a gordura.

²¹ Porém a fressura e as pernas lavou com água; e Moisés queimou todo o carneiro sobre o altar; holocausto de cheiro suave, uma oferta queimada era ao SENHOR, como o SENHOR ordenara a Moisés.

²8.2: Êx 28.2,4; 29.1-3; 30.24-25 ³8.5: Êx 29.4 ⁴8.6: Êx 29.4 ⁵8.7: Êx 28.4; 29.5 ⁶ou de obra de artilice ⁷8.8: Êx 28.30 ⁸8.9: Êx 28.37; 29.6 ⁹ou coroa santa ¹⁰8.10: Êx 30.26-29 ¹¹8.12: Êx 29.7; 30.30; Lv 21.10,12; Sl 133.2 ¹²8.13: Êx 29.8-9 ¹³8.14: Êx 29.10; Lv 4.4; Ez 43.19 ¹⁴8.15: Êx 29.12,36; Lv 4.7; Ez 43.20,26; Hb 9.22 ¹⁵8.16: Êx 29.13; Lv 4.8 ¹⁶8.17: Êx 29.14; Lv 4.11-12 ¹⁷8.18: Êx 29.15 ¹⁸8.21: Êx 29.8

8.1ss - Por que Arão e seus filhos precisavam ser purificados e separados? Embora todo homem da tribo de Levi fosse dedicado ao serviço de Deus, apenas os descendentes de Arão podiam ser sacerdotes. Somente eles tinham a honra e responsabilidade de realizar os sacrifícios, mas precisavam limpar-se e purificar-se antes que pudessem ajudar o povo a fazer o mesmo.

A cerimônia descrita em Levítico 8 e 9 foi a cerimônia de consagração. Arão e seus filhos foram lavados com água (8.6), vestidos com roupas especiais (8.7-9,13) e ungidos com óleo (8.12). A seguir, puseram as mãos sobre a cabeça de um novilho enquanto este era morto (8.14,15), e depois sobre dois carneiros que também foram mortos (8.18,19,22,23). Tudo isto mostrava que a santidade vem apenas de Deus, e não da função de sacerdote. De modo semelhante, não somos limpos espiritualmente porque ocupamos uma posição religiosa. A purificação espiritual vem exclusivamente de Deus. Não importa quão alta seja nossa posição ou quanto tempo a ocupamos, dependemos de Deus para ter vitalidade espiritual.

8.2,3 - Por que Israel precisava de sacerdotes? Em Êxodo 19.6, os israelitas foram instruídos a ser um reino de sacerdotes; todos deveriam ser santos e manter um relacionamento com Deus. Mas, desde a queda de Adão, o pecado tem separado o homem de Deus, e as pessoas precisam de mediadores para ajudá-las a receber perdão. A princípio, os patriarcas — chefes de família como Abraão e Jó — eram os sacerdotes da casa, ou do clã, e faziam sacrifícios para a família. Quando os israelitas saíram do Egito, os descendentes de Arão foram escolhidos para servir à nação como sacerdotes. Eles ocupavam a fenda entre Deus e o homem. Eram líderes espirituais em tempo integral e inspecionavam as ofertas. O sistema sacerdotal era uma

concessão à inabilidade do povo para, devido ao pecado, estar diante de Deus e relacionar-se com Ele, individualmente e em grupo. Mas em Cristo, este sistema imperfeito foi transformado. O próprio Jesus Cristo é o nosso Sumo Sacerdote, e agora todos os crentes podem aproximar-se de Deus através dEle.

8.8 - O que eram o Urim e o Tumim? Pouco se sabe a respeito, mas provavelmente tratava-se de pedras preciosas ou objetos planos usados por Deus para dar direção ao povo. O sumo sacerdote guardava-os em um bolso de seu peitoral. Alguns estudiosos pensam que o Urim representava a resposta negativa, e o Tumim, a afirmativa. Após algum tempo de oração pedindo direção, o sacerdote chacoalhava as pedras e Deus fazia cair a apropriada. Outra teoria é a de que o Urim e o Tumim eram pequenos objetos com dois lados, que correspondiam às respostas "sim" e "não" respectivamente. O sacerdote tirava-os do bolso e os jogava. Se os dois objetos mostrassem a palavra "sim", a resposta de Deus era positiva. Aparecendo o "não" em ambos, tinha-se a negativa. Um "sim" e um "não" significava ausência de resposta. Deus tinha um propósito específico para este método de orientação — ensinar à nação os princípios para segui-lo. Hoje, nossa situação não é a mesma, por isso não devemos inventar modos como este para receber a direção de Deus.

8.12 - O que significava a unção de Arão como sumo sacerdote? O sumo sacerdote possuía tarefas especiais que não cabiam a nenhum outro sacerdote. Somente ele podia entrar anualmente no Lugar Santíssimo do Tabernáculo, no Dia da Expiação, para expiar os pecados de todo o povo. Além disso, era ele quem comandava todos os outros sacerdotes. O sumo sacerdote era a figura de Jesus Cristo, que é o nosso Sumo Sacerdote (Hb 7.26-28).

²² Depois, fez ^achegar o outro carneiro, o carneiro da consagração; e Arão e seus filhos puseram as mãos sobre a cabeça do carneiro;

²³ e o degolou; e Moisés tomou do seu sangue e ^a pôs sobre a ponta da orelha direita de Arão, e sobre o polegar da sua mão direita, e sobre o polegar do seu pé direito.

²⁴ Também fez chegar os filhos de Arão; e Moisés pôs daquele sangue sobre a ponta da orelha direita deles, e sobre o polegar da sua mão direita, e sobre o polegar do seu pé direito; e Moisés espargiu o *resto do* sangue sobre o altar, em redor.

²⁵ E tomou a gordura, e a cauda, ^e toda a gordura que *está* na fressura, e o redenho do fígado, e ambos os rins, e a sua gordura e a espádua direita.

²⁶ Também do cesto dos *pães asmos*, que *estava* diante do SENHOR, tomou um bolo asmo, e um bolo de pão azeitado, e um coscorão e *os* pôs sobre a gordura e sobre a espádua direita.

²⁷ E tudo *isso* pôs nas mãos ^a de Arão e nas mãos de seus filhos e *os* moveu *por oferta de* movimento perante o SENHOR.

²⁸ Depois, Moisés ^a tomou-os das suas mãos e *os* queimou no altar sobre o holocausto; *estas foram* uma *oferta da* consagração, por cheiro suave, oferta queimada ao SENHOR.

²⁹ E tomou Moisés o peito e moveu-o *por oferta* ^a de movimento perante o SENHOR; aquela foi a porção de Moisés, do carneiro da consagração, como o SENHOR ordenara a Moisés.

³⁰ Tomou ^a Moisés também do azeite da unção e do sangue que *estava* sobre o altar e o espargiu sobre Arão, e sobre as suas vestes, e sobre os seus filhos, e sobre as vestes de seus filhos com ele; e santificou a Arão, e as suas vestes, e seus filhos, e as vestes de seus filhos com ele.

³¹ E Moisés disse a Arão e a seus filhos: ^a Cozei a carne diante da porta da tenda da congregação e ali a comei com o pão que *está* no cesto da consagração, como tenho ordenado, dizendo: Arão e seus filhos a comerão.

³² Mas o ^a que sobejar da carne e do pão queimareis com fogo.

³³ Também da porta da tenda da congregação não saireis por sete dias, até ao dia em que se cumprirem os dias da vossa consagração; porquanto por sete ^a dias o *Senhor* vos consagrará.

³⁴ Como se fez neste dia, assim o SENHOR ordenou se fizesse, para fazer expiação por vós.

³⁵ Ficareis, pois, ^a à porta da tenda da congregação dia e noite, ^a por sete dias, e fareis a guarda do SENHOR, para que não morrais; porque assim me foi ordenado.

³⁶ E Arão e seus filhos fizeram todas as coisas que o SENHOR ordenara pela mão de Moisés.

Arão oferece sacrifícios por si e pelo povo

9 E aconteceu, ao dia ^a oitavo, *que* Moisés chamou a Arão, e a seus filhos, e aos anciãos de Israel ^a e disse a Arão: Toma ^a um bezerro, para *expição do* pecado, e um carneiro, para holocausto, sem mancha, e traze-os perante o SENHOR.

³ Depois, falarás aos filhos de Israel, dizendo: Tomai um ^a bode, para *expição do* pecado, e um bezerro e um cordeiro de um ano, sem mancha, para holocausto; ^a também um boi e um carneiro, por *sacrifício* pacífico, para sacrificar perante o SENHOR, e oferta de manjares, ^a amassada com azeite; porquanto hoje o SENHOR vos aparecerá.

⁵ Então, trouxeram o que ordenara Moisés, diante da tenda da congregação, e chegou-se toda a congregação e se pôs perante o SENHOR.

⁶ E disse Moisés: Esta coisa que o SENHOR ordenou fareis; ^e a glória do SENHOR vos aparecerá.

⁷ E disse Moisés a Arão: Chega-te ao altar ^e e faz a tua expiação de pecado e o teu holocausto; e faz expiação por ti e pelo povo; depois, faz a oferta ^a do povo e faz expiação por ele, como ordenou o SENHOR.

⁸ Então, Arão se chegou ao altar e degolou o bezerro da expiação que *era* por si mesmo.

⁹ E os filhos de Arão trouxeram-lhe o sangue; ^a e molhou o dedo no sangue e ^a pôs sobre as pontas do altar; e o *resto do* sangue derramou à base do altar.

¹⁰ Mas a gordura, e ^a os rins, e o redenho do fígado de expiação do pecado queimou sobre o altar, ^a como o SENHOR ordenara a Moisés.

¹¹ Porém a carne ^e o couro queimou com fogo fora do arraial.

¹² Depois, degolou o holocausto, e os filhos de Arão lhe entregaram o sangue, ^a e ele espargiu-o sobre o altar em redor.

¹³ Também lhe entregaram ^a o holocausto nos seus pedaços, com a cabeça; e queimou-o sobre o altar.

¹⁴ E lavou ^a a fressura e as pernas e as queimou sobre o holocausto no altar.

¹⁵ Depois, fez chegar a oferta do povo, e tomou o bode ^a da expiação do pecado, que *era* pelo povo, e o degolou, e o preparou por expiação do pecado, como o primeiro.

¹⁶ Fez também chegar ^a o holocausto e o preparou segundo o rito.

¹⁷ E fez chegar a oferta de manjares, e ^a a sua mão encheu dela, e a queimou sobre o altar, além do holocausto da manhã.

^a8.22: Êx 29.19,31 ^a8.25: Êx 29.18 ^a8.27: Êx 29.24 ^a8.28: Êx 29.25 ^a8.29: Êx 29.26 ^a8.30: Êx 29.21; 30.30; Nm 3.3 ^a8.31: Êx 29.31-32 ^a8.32: Êx 29.34 ^a8.33: Êx 29.30,35; Ez 43.25-26 ^a8.35: Nm 3.7; 9.19; Dt 11.1; 1Rs 2.3 ^a9.1: Ez 43.27 ^a9.2: Êx 29.1; Lv 4.3; 8.14,18 ^a9.3: Lv 4.23; Ed 6.17; 10.19 ^a9.4: Êx 29.43; Lv 2.4; 9.23 ^a9.6: Êx 24.16; Lv 9.23 ^a9.7: Lv 4.3; Hb 5.3; 7.27; 9.7 ^a9.7: Lv 4.16,20; Hb 5.1 ^a9.9: Lv 4.7; 8.15 ^a9.10: Lv 8.16 ^a9.10: Lv 4.8 ^a9.11: Lv 4.11; 8.17 ^a9.12: Lv 1.5; 8.19 ^a9.13: Lv 8.20 ^a9.14: Lv 8.21 ^a9.15: Lv 9.3; Hb 2.17; 5.3 ^a9.16: Lv 1.3,10 ^a9.17: Êx 29.38; Lv 2.1-2; 9.4

8.36 - Arão e seus filhos fizeram "todas as coisas que o Senhor ordenara". Considerando as muitas listas detalhadas de Levítico, este foi um feito notável. Eles sabiam o que Deus queria, como e com que atitude Ele desejava que tudo fosse realizado.

Este pode ser um exemplo de como devemos obedecer cuidadosamente a Deus. Ele deseja que sejamos completamente santos, não uma grosseira aproximação do que seus seguidores devem ser.

¹⁸ Depois, degolou o boi e o carneiro em sacrifício pacífico, que *era* pelo povo; e os filhos de Arão entregaram-lhe o sangue, que espargiu sobre o altar, em redor,

¹⁹ como também a gordura do boi e do carneiro, e a cauda, e o que cobre a *fressura*, e os rins, e o redenho do fígado.

²⁰ E puseram a gordura sobre o peito, e ele queimou a gordura sobre o altar;

²¹ mas o peito e a espádua *direita* Arão moveu *por oferta de movimento* perante o SENHOR, como Moisés tinha ordenado.

²² Depois, Arão levantou as mãos ao povo e o abençoou; e desceu, havendo feito a expiação do pecado, e o holocausto, e a oferta pacífica.

²³ Então, entraram Moisés e Arão na tenda da congregação; depois, saíram e abençoaram o povo; e a glória do SENHOR apareceu a todo o povo.

²⁴ Porque o fogo saiu de diante do SENHOR e consumiu o holocausto e a gordura sobre o altar; o que vendo todo o povo, *jubilou* e caiu sobre as suas faces.

Nadabe e Abiú morrem diante do Senhor

10 E os filhos de Arão, Nadabe e Abiú, tomaram cada um o seu incensário, e puseram neles fogo, e puseram incenso sobre ele, e trouxeram fogo estranho perante a face do SENHOR, o que lhes não ordenara.

² Então, *saiu* fogo de diante do SENHOR e os consumiu; e morreram perante o SENHOR.

³ E disse Moisés a Arão: Isto é o que o SENHOR falou, dizendo: Serei santificado naqueles que se *cheguem* a mim e serei glorificado diante de todo o povo. Porém Arão *calou-se*.

⁴ E Moisés chamou a Misael e a Elzafã, filhos de Uzziel, *tio* de Arão, e disse-lhes: Chegai, tirai vossos irmãos de diante do santuário, *para fora* do arraial.

⁵ Então, chegaram e levaram-nos nas suas túnicas para fora do arraial, como Moisés tinha dito.

⁶ E Moisés disse a Arão e a seus filhos Elcazar e Itamar: Não descobrireis *as vossas cabeças*, nem rasgareis vossas vestes, para que não morrais, nem venha grande indignação sobre toda a congregação; mas vossos irmãos, toda a casa de Israel, lamentem este incêndio que o SENHOR acendeu.

⁷ Nem saíreis da porta da tenda da congregação, para que não *morrais*; porque *está* sobre vós o azeite da unção do SENHOR. E fizeram conforme a palavra de Moisés.

⁸ E falou o SENHOR a Arão, dizendo:

⁹ Vinho ou bebida forte tu e teus filhos *contigo* não bebereis, quando entrardes na tenda da congregação, para que não morrais; estatuto perpétuo *será isso* entre as vossas gerações,

¹⁰ para fazer diferença *entre o santo e o profano e entre o imundo e o limpo*.

^{9.18:} Lv 3.1 ^{9.20:} Lv 3.5,16 ^{9.21:} Êx 29.24,26; Lv 7.30-34 ^{9.22:} Nm 6.23; Dt 21.5; Lc 24.50 ^{9.23:} Lv 9.6; Nm 14.10; 16.19,42 ^{9.24:} Jz 6.21; 1Rs 18.38; 2Cr 7.1; Sl 20.3 ^{9.24:} 1Rs 18.39; 2Cr 7.3; Ed 3.11 ^{10.1:} Lv 16.1,12; 22.9; Nm 3.3-4; 16.18; 26.61; 1Cr 24.2 ^{10.1:} Êx 30.9 ^{10.2:} Lv 9.24; Nm 16.35; 2Sm 6.7 ^{10.3:} Êx 19.22; 29.43; Lv 21.6,17,21; Ez 20.41; 28.22; Is 49.3; Jo 13.31-32; 14.13; 2Ts 1.10 ^{10.3:} Sl 39.9 ^{10.4:} Êx 6.18,22; Nm 3.19,30 ^{10.4:} Lc 7.12; At 5.6,9-10; 8.2 ^{10.6:} Êx 35.5; Lv 13.45; 21.1,10; Nm 16.22,46; Js 7.1; 22.18,20; 2Sm 24.1; Ez 24.16-17 ^{10.7:} Êx 28.41; Lv 8.30; 21.12 ^{10.9:} Ez 44.21; Lc 1.15; 1Tm 3.3; Tl 1.7 ^{10.10:} Lv 11.47; 20.25; Jr 15.19; Ez 22.26; 44.23

9.22,23 - No v. 6 deste capítulo, Moisés disse ao povo: "Esta coisa que o SENHOR ordenou fareis; e a glória do SENHOR vos aparecerá". Moisés, Arão e o povo logo iniciaram o trabalho e seguiram as instruções de Deus. Em seguida, a glória do Senhor lhes apareceu. Frequentemente, procuramos os atos gloriosos de Deus sem nos preocuparmos em seguir suas instruções. Você serve a Deus em sua rotina diária ou aguarda que Ele realize algo poderoso? Se você depende dos feitos gloriosos de Deus, talvez esteja fugindo da obrigação diária de obedecer-lhe.

9.24 - Como demonstração de seu supremo poder, Deus mandou fogo do céu para consumir a oferta de Arão, pelo que o povo prostrou-se sobre o seu rosto. Algumas pessoas desejam saber se Deus realmente existe porque não vêem sua atividade no mundo. Mas Deus está agindo hoje exatamente como fazia no tempo de Moisés. Ele costuma demonstrar seu poder onde existe um corpo de crentes em ação, não necessariamente em forma de atos físicos poderosos. Em vez disso, Deus trabalha para mudar o mundo através da obra de seus seguidores. Ao perceber isto, você verá atos de amor e fé que são simplesmente sobrenaturais.

10.1 - O que era o "fogo estranho" oferecido por Nadabe e Abiú ao Senhor? O fogo no altar do holocausto jamais poderia se apagar (6.12,13), significando que era santo. É possível que Nadabe e Abiú trouxessem para o altar brasas de outra fonte, profanando o sacrifício. Também se sugere que ambos tenham apresentado a oferta no momento errado. Seja qual for a explicação correta, o ponto é que Nadabe e Abiú desonraram o ofício da sacerdote num ato flagrante de desrespeito a Deus, que acabara de rever com eles como precisamente deveria ser a conduta de adoração. Como líderes, eles tinham a responsabilidade especial de obedecer a Deus, pois nesta posição pode-

riam facilmente desviar outros. Se Deus o chamou para conduzir ou ensinar outras pessoas, não deixe de ficar bem perto dEle e seguir suas instruções.

10.2 - Os filhos de Arão foram negligentes quanto às leis para os sacrifícios. Em resposta, Deus os destruiu com fogo consumidor. Realizar os sacrifícios era um ato de obediência, e executá-los de forma correta demonstrava respeito a Deus. É fácil se tornar descuidado da obediência a Deus e viver ao próprio modo, sem considerar o de Deus. Mas se ambos os caminhos fossem bons, Deus não teria ordenado que seguissemos a sua direção. Ele sempre possui boas razões ao dar suas ordens, e nos colocamos em perigo todas as vezes que lhe desobedecemos.

10.8-11 - Os sacerdotes não podiam beber vinho ou outra bebida alcoólica antes de entrar no Tabernáculo. Se tivessem os sentidos alterados, eles poderiam repetir o pecado de Nadabe e Abiú, introduzindo algo impuro na cerimônia de adoração. Além disso, o ato de beber os tornaria desqualificados para ensinar ao povo as condições de Deus relacionadas à autodisciplina. A embriaguez estava associada às práticas pagãs e os sacerdotes judeus deveriam ser nitidamente distintos.

10.10,11 - Esta passagem (juntamente com 19.1,2) mostra o foco de Levítico. Os Dez Mandamentos registrados em Êxodo 20 eram as leis fundamentais de Deus. Levítico explicou e suplementou tais leis com muitos outros princípios que ajudavam os israelitas a pô-las em prática. O propósito das leis de Deus era ensinar o povo a distinguir o certo do errado, o santo do comum. A nação que vivesse pelas leis de Deus seria obviamente separada, dedicada ao seu serviço.

¹¹ e para ensinar "aos filhos de Israel todos os estatutos que o SENHOR lhes tem falado pela mão de Moisés.

A lei acerca das coisas santas

¹² E disse Moisés a Arão, e a Eleazar, e a Itamar, seus filhos que *lhe* ficaram: "Tomai a oferta de manjares, restante das ofertas queimadas ao SENHOR, e comei-a sem levedura junto ao altar, porquanto uma "coisa santíssima é.

¹³ Portanto, o comereis no lugar santo; porque *isto é* a tua porção e a porção de teus filhos, das ofertas queimadas ao SENHOR; "porque assim me foi ordenado.

¹⁴ Também o peito da *oferta do movimento* e a espádua da *oferta* alçada comereis em lugar limpo, tu, e teus filhos, "e tuas filhas contigo; porque *foram* dados por tua porção e por porção de teus filhos, dos sacrifícios pacíficos dos filhos de Israel.

¹⁵ A espádua da *oferta* alçada "e o peito da *oferta* do movimento trarão com as ofertas queimadas de gordura, para mover *por oferta de movimento* perante o SENHOR; o que será por estatuto perpétuo, para ti e para teus filhos contigo, como o SENHOR tem ordenado.

¹⁶ E Moisés diligentemente buscou o bode "da expiação, e eis que já era queimado; portanto, indignou-se grandemente contra Eleazar e contra Itamar, os filhos que de Arão ficaram, dizendo:

¹⁷ Por que não comestes 'a *oferta pela expiação* do pecado no lugar santo? Pois uma coisa santíssima é e o SENHOR a deu a vós, para que levásseis a iniquidade da congregação, para fazer expiação por eles diante do SENHOR.

¹⁸ Eis que não se trouxe o "seu sangue para dentro do santuário; certamente havíeis de comê-la no santuário, como *eu* "tinha ordenado.

^{10.11}: Dt 24.8; Ne 8.2,8-9,13; Mt 2.7 ^{10.12}: Êx 29.2; Lv 6.16 ^{10.12}: Lv 21.22 ^{10.13}: Lv 2.3; 6.16 ^{10.14}: Êx 29.24,26-27; Lv 7.31,34; Nm 18.11 ^{10.15}: Lv 7.29-30,34 ^{10.16}: Lv 9.3,15 ^{10.17}: Lv 6.26 ^{10.18}: Lv 6.30 ^{10.18}: Lv 6.26

NADABE/ABIÚ

Alguns irmãos, como Caim e Abel ou Jacó e Esaú, causam problemas uns aos outros. Nadabe e Abiú tiveram problemas juntos. Embora pouco seja conhecido de sua mocidade, a Bíblia nos oferece abundante informação sobre o ambiente em que ambos cresceram. Nascidos no Egito, testemunharam os atos poderosos de Deus no êxodo. Também viram seu pai, Arão; seu tio, Moisés; e sua tia, Miriã em ação muitas vezes. Tiveram a oportunidade que poucos teriam de conhecer em primeira mão a santidade de Deus, e, ao menos por algum tempo, eles seguiram a Deus fielmente (Lv 8.36). Mas, em algum momento crucial, Nadabe e Abiú escolheram tratar com indiferença as claras instruções de Deus, e a consequência deste pecado foi drástica, instantânea e algo que chocou a todos.

Corremos o risco de cometer o mesmo erro desses dois irmãos quando tratamos a justiça e a santidade de Deus de forma leviana. Precisamos nos aproximar de Deus enquanto percebemos que existe um temor apropriado de Deus. Não esqueça que a oportunidade de conhecê-lo pessoalmente é baseada em seu convite gracioso a pessoas sempre indignas, e não um presente ao qual não se dá valor. Os seus pensamentos sobre Deus incluem o humilde reconhecimento de sua grande santidade?

Pontos fortes e êxitos:

- Filhos mais velhos de Arão.
- Primeiros candidatos a serem sumo sacerdote após seu pai.
- Envolvidos na consagração do Tabernáculo.
- Elogiados por fazerem "todas as coisas que o SENHOR ordenara" (Lv 8.36).

Fraquezas e erros:

- Trataram as ordens diretas de Deus de forma indiferente.

Lições de vida:

- O pecado traz consequências mortais.

Informações essenciais:

- Local: Península do Sinai.
- Ocupação: Aprendizes de sacerdote.
- Familiares: Pai - Arão; tios - Moisés e Miriã; irmãos - Eleazar e Itamar.

Versículos-chave:

"E os filhos de Arão, Nadabe e Abiú, tomaram cada um o seu incensário, e puseram neles fogo, e puseram incenso sobre ele, e trouxeram fogo estranho perante a face do SENHOR, o que lhes não ordenara. Então, saiu fogo de diante do SENHOR e os consumiu; e morreram perante o SENHOR" (Lv 10.1,2).

A história de Nadabe e Abiú pode ser encontrada em Levítico 8—10. Eles são também mencionados em Êxodo 24.1,9; 28.1; Números 3.2-4; 16.60,61.

10.16-20 - O sacerdote que oferecesse a oferta pelo pecado deveria comer uma porção do animal e depois queimar o restante (6.24-30). Moisés ficou furioso com o fato de Eleazar e Itamar queimarem a oferta pelo pecado sem dela nada comer. Arão explicou que seus filhos não acharam apropriado comer o sacrifício uma vez que os irmãos, Nadabe e Abiú, tinham acabado de morrer por sacrificarem de forma errada. Então Moisés

compreendeu que Eleazar e Itamar não estavam tentando desobedecer a Deus, mas apenas estavam temerosos e tristes pelo que acontecera aos seus irmãos.

¹⁹ Então, disse Arão a Moisés: Eis que hoje *meus filhos* ¹ofereceram a sua *oferta pela* expiação de pecado e o seu holocausto perante o SENHOR, e tais coisas me sucederam; *se* eu hoje tivesse comido a *oferta pela* expiação do pecado, ²seria, pois, aceito aos olhos do SENHOR?

²⁰ E Moisés, ouvindo isto, Arão foi aceito aos seus olhos.

3. Instruções para o povo

Os animais que se devem comer e os que se não devem comer

11 E falou o SENHOR a Moisés e a Arão, dizendo-lhes:

¹ Falai aos filhos de Israel, dizendo: "Estes *são* os animais que comereis de todos os animais que há sobre a terra:

² tudo o que tem unhas fendidas, e a fenda das unhas se divide em duas, e remói, entre os animais, aquilo comereis.

³ Destes, porém, não comereis: dos que remoem ou dos que têm unhas fendidas: o camelo, que remói, mas não tem unhas fendidas; este vos *será* imundo;

⁴ o coelho, porque remói, mas não tem as unhas fendidas; este vos *será* imundo;

⁵ a lebre, porque remói, mas não tem as unhas fendidas; esta vos *será* imunda.

⁶ Também o porco, porque tem unhas fendidas, e a fenda das unhas se divide em duas, mas não remói; este vos *será* imundo;

⁷ da sua carne não comereis, nem tocareis no seu cadáver. ⁸ Estes vos *serão* imundos.

⁹ Isto comereis ¹de tudo o que há nas águas: tudo o que tem barbatanas e escamas nas águas, nos mares e nos rios; aquilo comereis.

¹⁰ Mas tudo o que não tem barbatanas nem escamas, nos mares e nos rios, todo réptil das águas e toda

² alma vivente que há nas águas, estes *serão* para vós ³abominação.

¹¹ Ser-vos-ão, pois, por abominação; da sua carne não comereis e abominareis o seu cadáver.

¹² Tudo o que não tem barbatanas ou escamas, nas águas, *será* para vós abominação.

¹³ E, ¹das aves, estas abominareis; não se comerão, *serão* abominação: a águia, e o quebrantosso, e o xofrango,

¹⁴ e o milhano, e o abutre segundo a sua espécie,

¹⁵ todo corvo segundo a sua espécie,

¹⁶ e o avestruz, e o mocho, e o cuco, e o gavião segundo a sua espécie,

¹⁷ e o bufo, e o corvo-marinho, e a coruja,

¹⁸ e a gralha, e o cisne, e o pelicano,

¹⁹ e a cegonha, e a garça segundo a sua espécie, e a poupa, e o morcego.

²⁰ Todo réptil que voa, que anda sobre quatro *pés*, *será* para vós uma abominação.

²¹ Mas isto comereis de todo o réptil que voa, que anda sobre quatro *pés*: o que tiver pernas sobre os seus *pés*, para saltar com elas sobre a terra.

²² Deles comereis estes: a locusta ¹segundo a sua espécie, e o gafanhoto devorador segundo a sua espécie, e o grilo segundo a sua espécie, e o gafanhoto segundo a sua espécie.

²³ E todo réptil que voa, que tem quatro *pés*, *será* para vós uma abominação.

²⁴ E por estes sereis imundos: qualquer que tocar o seu cadáver imundo *será* até à tarde.

²⁵ Qualquer que levar os seus cadáveres ¹lavará as suas vestes e *será* imundo até à tarde.

²⁶ Todo animal que tem unhas fendidas, mas a fenda não se divide em duas e que não remói vos *será* por imundo; qualquer que tocar neles *será* imundo.

²⁷ E tudo o que anda sobre as suas patas, *isto é*, todo animal que anda a quatro *pés*, vos *será* por imundo; qualquer que tocar no seu cadáver *será* imundo até à tarde.

²⁸ E o que levar o seu cadáver lavará as suas vestes e *será* imundo até à tarde; eles vos *serão* por imundos.

²⁹ Estes também vos *serão* por imundos entre os répteis que se arrastam sobre a terra: a doninha, e o rato, ¹e o cágado segundo a sua espécie,

³⁰ e o ouriço cacheiro, e o lagarto, e a lagartixa, e a lesma, e a toupeira.

³¹ Estes vos *serão* por imundos entre todo o réptil; qualquer que os tocar, estando eles mortos, *será* imundo até à tarde.

³² E tudo aquilo sobre o que deles cair *alguma coisa*, estando eles mortos, *será* imundo; seja vaso de madeira, ou veste, ou pele, ou saco, ou qualquer instrumento com que se faz *alguma* obra, *será* metido ¹na água e *será* imundo até à tarde; depois, *será* limpo.

³³ E todo vaso de barro, em que cair *alguma coisa* deles, tudo o que houver nele *será* imundo; e ¹o vaso quebrareis.

³⁴ Todo manjar que se come, sobre o que vier tal água, *será* imundo; e toda bebida que se bebe, em todo vaso, *será* imunda.

¹10.19: Lv 9.8,12 ²10.19: Jr 6.20; 14.12; Os 9.4; Mi 1.10,13 ³11.2: Dt 14.4; At 10.12,14 ⁴11.8: Is 52.11; 63.3,17; 65.4; Mi 15.11,20; Mc 7.2,15,18; At 10.14-15; 15.29; Rm 14.14,17; 1Co 8.8; Cl 2.16,21; Hb 9.10 ⁵11.9: Dt 14.9 ⁶ou criatura vivente ⁷11.10: Lv 7.18; Dt 14.3 ⁸11.13: Dt 14.12 ⁹11.22: Mi 3.4; Mc 1.6 ¹⁰11.25: Lv 14.8; 15.5; Nm 19.10,22; 31.24 ¹¹11.29: Is 66.17 ¹²11.32: Lv 15.12 ¹³11.33: Lv 6.28; 15.12

11.8 - Deus havia proibido rigorosamente comer a carne de alguns animais "imundos", e enfatizou isto proibindo até mesmo que eles fossem tocados. Deus queria o povo totalmente separado de todas as coisas por Ele proibidas. Muito frequentemente flertamos com a tentação e racionalizamos que, ao menos tecnicamente, estamos guardando o mandamento de não cometer pecado. Mas Deus nos quer completamente separados de todo pecado e das situações tentadoras.

11.25 - Para adorar a Deus, o povo precisava estar preparado. Alguns atos de desobediência, algumas situações naturais

(como parto, menstruação ou sexo), ou ainda alguns acidentes (por exemplo, tocar o corpo de uma pessoa morta ou doente) tornavam uma pessoa cerimonialmente impura, ficando esta proibida de participar da adoração. Isto não implicava que ela havia pecado ou fora rejeitada por Deus, mas assegurava que toda a adoração fosse feita com ordem e decência. Este capítulo descreve muitas ocorrências acidentais ou intencionais que desqualificavam a pessoa para a adoração até que fosse "purificada". Era necessário estar preparado para adorar. Da mesma forma, não podemos viver de qualquer maneira durante a sema-

³⁵ E aquilo sobre o que cair alguma coisa de seu corpo morto será imundo; o forno e o vaso de barro serão quebrados; imundos *são*; portanto, vos serão por imundos.

³⁶ Porém a fonte ou cisterna, em que se recolhem águas, será limpa, mas quem tocar no seu cadáver será imundo.

³⁷ E, se do seu cadáver cair *alguma coisa* sobre *alguma* semente de semear, esta *será* limpa;

³⁸ mas, se for deitada água sobre a semente, e, se do cadáver cair *alguma coisa* sobre ela, vos *será* por imunda.

³⁹ E, se morrer *algum* dos animais, que vos *servem* de mantimento, quem tocar no seu cadáver será imundo até à tarde;

⁴⁰ quem comer ¹do seu cadáver lavará as suas vestes e será imundo até à tarde; e quem levar o seu corpo morto lavará as suas vestes e será imundo até à tarde.

⁴¹ Também todo réptil que se arrasta sobre a terra *será* abominação; não se comerá.

⁴² Tudo o que anda sobre o ventre, e tudo o que anda sobre quatro *pés*, ou que tem mais *pés*, entre todo o réptil que se arrasta sobre a terra, não comereis, porquanto *são* uma abominação.

⁴³ Não façais ²a vossa alma abominável por nenhum réptil que se arrasta, nem neles vos contaminéis, para não serdes imundos por eles.

⁴⁴ Porque eu *sou* o SENHOR, vosso Deus; portanto, ³vós vos santificareis e sereis santos, porque eu *sou* santo; e não contaminareis a vossa alma por nenhum réptil que se arrasta sobre a terra.

⁴⁵ Porque eu *sou* ⁴o SENHOR, que vos faço subir da terra do Egito, para que eu seja vosso Deus, e para que sejais santos; porque eu *sou* santo.

⁴⁶ Esta é a lei dos animais, e das aves, e de toda ⁵alma vivente que se move nas águas, e de toda alma que se arrasta sobre a terra,

⁴⁷ para fazer ⁶diferença entre o imundo e o limpo, e entre os animais que se podem comer e os animais que não se podem comer.

A purificação da mulher depois do parto

12 ¹Falou mais o SENHOR a Moisés, dizendo: ²Fala aos filhos de Israel, dizendo: Se uma mulher conceber ⁷e tiver um varão, será imunda sete dias; assim como nos dias da separação da sua enfermidade, será imunda.

³E, no dia oitavo, ⁸se circuncidará ao *menino* a carne do seu prepúcio.

⁴Depois, ficará ela trinta e três dias no sangue da sua purificação; nenhuma coisa santa tocará e não virá ao santuário até que se cumpram os dias da sua purificação.

⁵Mas, se tiver uma fêmea, será imunda duas semanas, como na sua separação; depois, ficará sessenta e seis dias no sangue da sua purificação.

⁶E, quando forem cumpridos os dias da sua purificação ⁹por filho ou por filha, trará um cordeiro de um ano por holocausto e um pombinho ou uma rola para expiação do pecado, diante da porta da tenda da congregação, ao sacerdote;

⁷o qual o oferecerá perante o SENHOR e por ela fará propiciação; e será limpa do fluxo do seu sangue; esta é a lei da que der à luz varão ou fêmea.

⁸Mas, se a sua mão ¹⁰não alcançar assaz para um cordeiro, então, tomará duas rolas ou dois pombinhos, um para o holocausto e outro para a expiação do pecado; ¹¹assim, o sacerdote por ela fará propiciação, e será limpa.

^{11.40}: Lv 17.15; Dt 14.21; Ez 4.14; 44.31 ^{11.43}: Lv 20.25 ^{11.44}: Êx 19.6; Lv 19.2; 20.7.26; 1Ts 4.7; 1Pe 1.16 ^{11.45}: Êx 6.7; Lv 11.44 ⁸ ou *criatura vivente*
^{11.47}: Lv 10.10 ^{12.2}: Lv 15.19; Lc 2.22 ^{12.3}: Gn 17.12; Lc 1.59; 2.21; Jo 7.22-23 ^{12.6}: Lc 2.22 ^{12.8}: Lv 5.7; Lc 2.24 ^{12.8}: Lv 4.26

na e correr para a presença de Deus no domingo. Devemos nos preparar através do arrendimento e da purificação.

11.44,45 - Há mais coisas neste capítulo do que apenas o comer corretamente. Estes são versículos que fornecem a chave para a compreensão de todas as leis e diretivas em Levítico. Deus queria que seu povo fosse santo (separado, diferente, único), assim como Ele é santo, e sabia que eles tinham somente duas opções: ser separado e santo ou corromper-se indo após os vizinhos pagãos. Este era o motivo por que Deus os tirara do Egito idólatra, separando-os como nação única, dedicada à adoração exclusiva a Ele e a uma vida moral correta. Também por isso Deus designou leis e restrições que os ajudariam a permanecer separados — social e espiritualmente — das nações pagãs em Canaã. Os cristãos também são chamados a serem santos (1 Pe 1.15) e devem permanecer espiritualmente separados das maldades do mundo, mesmo convivendo de perto com os ímpios. Ser santo em um mundo profano não é fácil, mas Deus não pede que façamos isto sozinhos. Jesus Cristo "vos reconciliou no corpo da sua carne, pela morte, para, perante ele, vos apresentar santos, e irrepreensíveis, o inculpáveis" (Cl 1.22).

11.47 - Os adjetivos "imundo" e "limpo" eram utilizados para definir os tipos de animais que os israelitas poderiam ou não comer. Havia várias razões para esta dieta restrita: (1) assegurar a saúde da nação. Os alimentos proibidos eram normalmente animais que se alimentavam de carne morta e podiam, assim,

transmitir doenças para o povo; (2) distinguir claramente Israel das outras nações; e (3) evitar associações desagradáveis. As criaturas que rastejavam, por exemplo, lembravam as serpentes, que costumavam simbolizar o pecado.

12.1-4 - Por que a mulher era considerada "imunda" após o maravilhoso milagre de dar à luz? Isto era devido a secreções e fluxos emitidos pelo corpo durante e após o parto. Estes eram considerados impuros e tornavam a mulher despreparada para entrar no santo Tabernáculo.

12.1-4 - "Imundo" não significava pecaminoso ou sujo. Deus nos criou macho e fêmea, e ordenou que fôssemos frutíferos e multiplicássemos (Gn 1.27,28). Ele não mudou de ideia e afirmou que o sexo e a procriação agora eram de alguma forma imundos. Ao contrário, Ele fez distinção entre a sua adoração e aquela feita aos deuses e deusas da fertilidade. As religiões cananéias incorporavam prostituição e ritos imorais aos cultos, momento em que as pessoas pediam a seus deuses para aumentar suas colheitas, seus rebanhos e a família. Em contraste, a religião de Israel evitava qualquer conotação sexual. Mantendo adoração e sexo completamente separados, Deus ajudou os israelitas a evitar confusões com os ritos pagãos. Os israelitas adoravam a Deus como seu amado Criador e Provedor e lhe agradeciam pelas colheitas abundantes e pelos partos saudáveis.

As leis acerca da praga da lepra

13 Falou mais o SENHOR a Moisés e a Arão, dizendo:

² O homem, quando na pele da sua carne houver inchação, "ou pústula, ou empola branca, que estiver na pele de sua carne *como* praga de lepra, então, será levado "a Arão, o sacerdote, ou a um de seus filhos, os sacerdotes.

³ E o sacerdote examinará a praga na pele da carne; se o pêlo na praga se tornou branco, e a praga parecer mais profunda do que a pele da sua carne, praga da lepra é; o sacerdote, vendo-o, o declarará imundo.

⁴ Mas, se a empola na pele de sua carne *for* branca, e não parecer mais profunda do que a pele, e o pêlo não se tornou branco, então, o sacerdote encerrará *o que tem* a praga por sete dias.

⁵ E, ao sétimo dia, o sacerdote o examinará; e eis que, se a praga, ao seu parecer, parou, e a praga na pele se não estendeu, então, o sacerdote o encerrará por outros sete dias.

⁶ E o sacerdote, ao sétimo dia, o examinará outra vez; e eis que, se a praga se recolheu, e a praga na pele se não estendeu, então, o sacerdote o declarará limpo: apostema é; e lavará "as suas vestes e será limpo.

⁷ Mas, se o apostema na pele se estende grandemente, depois que foi mostrado ao sacerdote para a sua purificação, outra vez será mostrado ao sacerdote.

⁸ E o sacerdote o examinará, e eis que, se o apostema na pele se tem estendido, o sacerdote o declarará imundo: lepra é.

⁹ Quando, no homem, houver praga de lepra, será levado ao sacerdote.

¹⁰ E o sacerdote o "examinará, e eis que, se há inchação branca na pele, a qual tornou o pêlo branco, e *houver alguma* vivificação da carne viva na inchação,

¹¹ lepra envelhecida é na pele da sua carne; portanto, o sacerdote o declarará imundo; não o encerrará, porque imundo é.

¹² E, se a lepra florescer de todo na pele e a lepra cobrir toda a pele do que tem a praga, desde a sua cabeça até aos seus pés, quanto podem ver os olhos do sacerdote,

¹³ então, o sacerdote o examinará, e eis que, se a lepra tem coberto toda a sua carne, então, declarará limpo o que tem a mancha: todo se tornou branco; limpo está.

¹⁴ Mas, no dia em que aparecer nela carne viva, será imundo.

¹⁵ Vendo, pois, o sacerdote a carne viva, declará-lo-á imundo; a carne é imunda: lepra é.

¹⁶ Ou, tornando a carne viva e mudando-se em branca, então, virá ao sacerdote,

¹⁷ e o sacerdote o examinará, e eis que, se a praga se tornou branca, então, o sacerdote declarará limpo *o que tem* a mancha: limpo está.

¹⁸ Se também a carne em cuja pele houver alguma "úlcer se sarar,

¹⁹ e, em lugar do apostema, vier inchação branca ou empola branca, tirando a vermelho, mostrar-se-á, então, ao sacerdote.

²⁰ E o sacerdote examinará, e eis que, se ela parece mais funda do que a pele, e o seu pêlo se tornou branco, o sacerdote o declarará imundo: praga de lepra é; pelo apostema brotou.

²¹ E o sacerdote, vendo-a, e eis que nela não *aparece* pêlo branco, nem está mais funda do que a pele, mas encolhida, então, o sacerdote o encerrará por sete dias.

²² Se, depois, grandemente se estender na pele, o sacerdote o declarará imundo: praga é.

²³ Mas, se a empola parar no seu lugar, não se estendendo, inflamação do apostema é; o sacerdote, pois, o declarará limpo.

²⁴ Ou, quando na pele da carne houver queimadura de fogo, e no que é sarado da queimadura houver empola branca, tirando a vermelho ou branco,

²⁵ e o sacerdote, vendo-a, e eis que o pêlo na empola se tornou branco, e ela parece mais funda do que a pele, lepra é, *que* floresceu pela queimadura; portanto, o sacerdote o declarará imundo: praga de lepra é.

²⁶ Mas, se o sacerdote, vendo-a, e eis que, na empola não aparecer pêlo branco, nem estiver mais funda do que a pele, mas recolhida, o sacerdote o encerrará por sete dias.

²⁷ Depois, o sacerdote o examinará ao sétimo dia; se grandemente se houver estendido na pele, o sacerdote o declarará imundo: praga de lepra é.

²⁸ Mas, se a empola parar no seu lugar e na pele não se estender, mas se recolher, inchação da queimadura é; portanto, o sacerdote o declarará limpo, porque sinal é da queimadura.

²⁹ E, quando homem ou mulher tiverem chaga na cabeça ou na barba,

³⁰ e o sacerdote, examinando a chaga, e eis que, se ela parece mais funda do que a pele, e pêlo amarelo, fino nela há, o sacerdote o declarará imundo: tinha é; lepra da cabeça ou da barba é.

³¹ Mas, se o sacerdote, havendo examinado a praga da tinha, e eis que, se ela não parece mais funda do que a pele, e se nela não houver pêlo preto, então, o sacerdote encerrará *o que tem* a praga da tinha por sete dias.

^{13.2}: Dt 28.27; Is 3.17 ^{13.2}: Dt 17.8-9; 24.8; Lc 17.14 ^{13.6}: Lv 11.25; 14.8 ^{13.10}: Nm 12.10,12; 2Rs 5.27; 2Cr 26.20 ^{13.18}: Êx 9.9

13.1ss - "Lepra" é o nome dado a várias doenças diferentes, muito temidas nos tempos bíblicos. Algumas destas doenças, ao contrário da que chamamos de "lepra" ou do mal de Hansen hoje, eram altamente contagiosas. A mais grave assolava o corpo vagorosamente e, na maioria dos casos, era fatal. Os leprosos eram separados da família e dos amigos e retirados do acampamento.

Uma vez que os sacerdotes eram responsáveis pela saúde de todo o arraial, era deles a tarefa de expulsar ou readmitir os leprosos. Se a lepra de alguém aparentava ter desaparecido, apenas o sacerdote poderia julgar se a pessoa estava realmente curada. Na Bíblia, a lepra costuma ser uma ilustração do pecado, por ser este contagioso, destrutivo e conduzir à separação.

³² E o sacerdote examinará a praga ao sétimo dia, e eis que, se a tinha não for estendida, e nela não houver pêlo amarelo, nem a tinha parecer mais funda do que a pele,

³³ então, se rapará; mas não rapará a tinha; e o sacerdote, segunda vez, encerrará o que tem a tinha por sete dias.

³⁴ Depois, o sacerdote examinará a tinha ao sétimo dia; e eis que, se a tinha não se houver estendido na pele e ela não parecer mais funda do que a pele, o sacerdote o declarará limpo; e lavará as suas vestes e será limpo.

³⁵ Mas, se a tinha, depois da sua purificação, se houver estendido grandemente na pele,

³⁶ então, o sacerdote o examinará, e eis que, se a tinha se tem estendido na pele, o sacerdote não buscará pêlo amarelo; imundo está.

³⁷ Mas, se a tinha, a seu ver, parou, e pêlo preto nela cresceu, a tinha está sã; limpo está; portanto, o sacerdote o declarará limpo.

³⁸ E, quando homem ou mulher tiverem empolas brancas na pele da sua carne,

³⁹ então, o sacerdote olhará, e eis que, se na pele da sua carne aparecem empolas recolhidas, brancas, bostela branca é, que floresceu na pele; limpo está.

⁴⁰ E, quando se pelar a cabeça do homem, calvo é; limpo está.

⁴¹ E, se lhe pelar a frente da cabeça, meio-calvo é; limpo está.

⁴² Porém, se na calva ou na meia-calva houver praga branca avermelhada, lepra é, florescendo na sua calva ou na sua meia-calva.

⁴³ Havendo, pois, o sacerdote examinado, e eis que, se a inchação da praga na sua calva ou meia-calva está branca, tirando a vermelho, como parece a lepra na pele da carne,

⁴⁴ leproso é aquele homem; imundo está; o sacerdote o declarará totalmente imundo; na sua cabeça tem a sua praga.

⁴⁵ Também as vestes do leproso, em quem está a praga, serão rasgados, e a sua cabeça será descoberta; e cobrirá o lábio superior e clamará: Imundo, imundo.

⁴⁶ Todos os dias em que a praga estiver nele, será imundo; imundo está, habitará só; a sua habitação será fora do arraial.

⁴⁷ Quando também em alguma veste houver praga de lepra, ou em veste de lã, ou em veste de linho,

⁴⁸ ou no fio urdido, ou no fio tecido, seja de linho, seja de lã, ou em pele, ou em qualquer obra de peles,

⁴⁹ e a praga na veste, ou na pele, ou no fio urdido, ou no fio tecido, ou em qualquer coisa de peles aparecer verde ou vermelha, praga de lepra é; pelo que se mostrará ao sacerdote.

⁵⁰ E o sacerdote examinará a praga e encerrará a coisa que tem a praga por sete dias.

⁵¹ Então, examinará a praga ao sétimo dia; se a praga se houver estendido na veste, ou no fio urdido, ou no fio tecido, ou na pele, para qualquer obra que for feita da pele, lepra roedora é; imundo está.

⁵² Pelo que se queimará aquela veste, ou fio urdido, ou fio tecido de lã, ou de linho, ou de qualquer obra de peles, em que houver a praga, porque lepra roedora é; com fogo se queimará.

⁵³ Mas, se, vendo-a o sacerdote, a praga se não estendeu na veste, ou no fio urdido, ou no tecido, ou em qualquer obra de peles,

⁵⁴ então, o sacerdote ordenará que se lave aquilo em que havia a praga e o encerrará, segunda vez, por sete dias.

⁵⁵ E o sacerdote, examinando a praga, depois que for lavada, e eis que, se a praga não mudou a sua aparência, nem a praga se estendeu, imundo está; com fogo o queimará; praga penetrante é, seja pelado em todo ou em parte.

⁵⁶ Mas, se o sacerdote vir que a praga se tem recolhido, depois que for lavada, então, a rasgará da veste, ou da pele, ou do fio urdido, ou do tecido.

⁵⁷ E, se ainda aparecer na veste, ou no fio urdido, ou no tecido, ou em qualquer coisa de peles, lepra brotante é; com fogo queimará aquilo em que há a praga.

⁵⁸ Mas a veste, ou fio urdido ou tecido, ou qualquer coisa de peles, que lavares e de que a praga se retirar, se lavará segunda vez e será limpo.

⁵⁹ Esta é a lei de praga da lepra da veste de lã, ou de linho, ou do fio urdido, ou de tecido, ou de qualquer coisa de peles, para declará-lo limpo ou para declará-lo imundo.

A lei acerca do leproso depois de sarado

14 Depois, falou o SENHOR a Moisés, dizendo: ² Esta será a lei do leproso no dia da sua purificação: será levado ao sacerdote;

³ e o sacerdote sairá fora do arraial e o sacerdote, examinando, eis que, se a praga da lepra do leproso for sarada,

⁴ então, o sacerdote ordenará que, por aquele que se houver de purificar, se tomem duas aves vivas e limpas, e pau de cedro, e carmesim, e hissopo.

⁵ Mandará também o sacerdote que se degole uma ave num vaso de barro sobre águas vivas.

⁶ E tomará a ave viva, e o pau de cedro, e o carmesim, e o hissopo e os molhará com a ave viva no sangue da ave que foi degolada sobre as águas vivas.

⁷ E sobre aquele que há de purificar-se da lepra espargirá sete vezes; então, o declarará limpo e soltará a ave viva sobre a face do campo.

^{13.45}: Ez 24.17,22; Lm 4.15; Mq 3.7 ^{13.46}: Nm 5.2; 12.14; 2Rs 7.3; 15.5; 2Cr 26.21; Lc 17.12 ^{13.51}: Lv 14.44 ⁹ Heb. na sua calva ou meia-calva ^{14.2}: Mt 8.2,4; Mc 1.40,44; Lc 5.12,14; 17.14 ^{14.4}: Nm 19.6; Sl 51.7; Hb 9.19 ^{14.7}: 2Rs 5.10,14; Hb 9.13

13.45,46 - Uma pessoa com doença de pele contagiosa tinha de realizar este estranho ritual para impedir que outros se apro-

ximassem. Por ser a doença descrita como contagiosa, o povo precisava manter-se afastado dos doentes.

⁸ E aquele que tem de ^apurificar-se lavará as suas vestes, e rapará todo o seu pêlo, e se lavará com água; assim, será limpo; e, depois, entrará no arraial, porém ficará ^afora da sua tenda por sete dias.

⁹ E será que, ao sétimo dia, rapará todo o seu pêlo, e a cabeça, e a barba, e as sobrancelhas dos seus olhos; e rapará todo o ^aoutro pêlo, e lavará as suas vestes, e lavará a sua carne com água, e será limpo.

¹⁰ E, ao dia oitavo, tomará dois cordeiros sem mancha, e uma cordeira sem mancha, de um ano, e três dizimas de flor de farinha ^apara oferta de manjares, amassada ^acom azeite, e um logue de azeite.

¹¹ E o sacerdote que faz a purificação apresentará o homem que houver de purificar-se com aquelas coisas perante o SENHOR, à porta da tenda da congregação.

¹² E o sacerdote tomará um dos cordeiros ^ae o oferecerá por expiação da culpa e o logue de azeite; e os moverá ^apor oferta movida perante o SENHOR.

¹³ Então, degolará o cordeiro ^ano lugar em que se degola a ^aoferta pela expiação do pecado e o holocausto, no lugar santo; porque assim a ^aoferta pela expiação da culpa e a ^aoferta pela expiação do pecado são para o sacerdote; coisas santíssimas são.

¹⁴ E o sacerdote tomará do sangue da ^aoferta pela expiação da culpa e o sacerdote o porá sobre a ponta ^ada orelha direita daquele que tem de purificar-se, e sobre o dedo polegar da sua mão direita, e no dedo polegar do seu pé direito.

¹⁵ Também o sacerdote tomará do logue de azeite e o derramará na palma da sua própria mão esquerda.

¹⁶ Então, o sacerdote molhará o seu dedo direito no azeite que está na sua mão esquerda e daquele azeite, com o seu dedo, espargirá sete vezes perante o SENHOR;

¹⁷ e o restante do azeite que ^aestá na sua mão o sacerdote porá sobre a ponta da orelha direita daquele que tem de purificar-se, e sobre o dedo polegar da sua mão direita, e sobre o dedo polegar do seu pé direito, em cima do sangue da ^aoferta pela expiação da culpa;

¹⁸ e o restante do azeite que ^aestá na mão do sacerdote, o porá sobre a cabeça daquele que tem de purificar-se; assim, o sacerdote fará expiação por ele perante o SENHOR.

¹⁹ Também o sacerdote fará a ^aoferta pela expiação do pecado e fará ^aexpiação por aquele que tem de purificar-se da sua imundícia; e depois degolará ^ao holocausto;

²⁰ e o sacerdote oferecerá o holocausto e a oferta de manjares sobre o altar; assim, o sacerdote fará expiação pelo homem, e ^aeste será limpo.

²¹ Porém, se ^afor pobre, ^ae a sua mão não alcançar ^atanto, tomará um cordeiro ^apara expiação da culpa em oferta de movimento, para fazer expiação por ele, e a dizima ^ade flor de farinha, amassada com azeite, ^apara oferta de manjares, e um logue de azeite,

²² e duas rolas ou dois ^apombinhos, conforme alcançar a sua mão, ^ados quais um será para expiação do pecado, e o outro, ^apara holocausto.

²³ E, ao oitavo ^adia da sua purificação, os trará ao sacerdote, à porta da tenda da congregação, perante o SENHOR.

²⁴ E o sacerdote tomará ^ao cordeiro da expiação da culpa e o logue de azeite e o sacerdote os moverá ^apor oferta movida perante o SENHOR.

²⁵ Então, degolará o cordeiro ^ada expiação da culpa, e o sacerdote tomará do sangue da ^aoferta pela expiação da culpa, e o porá sobre a ponta da orelha direita daquele que tem de purificar-se, e sobre o dedo polegar da sua mão direita, e sobre o dedo polegar do seu pé direito.

²⁶ Também o sacerdote derramará do azeite na palma da sua própria mão esquerda;

²⁷ depois, o sacerdote, com o seu dedo direito, espargirá do azeite que ^aestá na sua mão esquerda, sete vezes perante o SENHOR;

²⁸ e o sacerdote porá do azeite que ^aestá na sua mão na ponta da orelha direita daquele que tem de purificar-se, e no dedo polegar da sua mão direita, e no dedo polegar do seu pé direito, no lugar do sangue da ^aoferta pela expiação da culpa;

²⁹ e o que sobejar do azeite que ^aestá na mão do sacerdote porá sobre a cabeça do que tem de purificar-se, para fazer expiação por ele perante o SENHOR.

³⁰ Depois, oferecerá uma das ^arolas ou um dos pombinhos, conforme alcançar a sua mão.

³¹ Do que alcançar a sua mão, será um ^apara expiação do pecado, e o outro, ^apara holocausto com a oferta de manjares; e, ^aassim, o sacerdote fará expiação por aquele que tem de purificar-se perante o SENHOR.

³² Esta ^aé a lei ^adaquele em quem estiver a praga da lepra, cuja mão não pode alcançar o preciso para a sua purificação.

A lei acerca da lepra numa casa

³³ Falou mais o SENHOR a Moisés e Arão, dizendo:

³⁴ Quando tiverdes entrado na terra ^ade Canaã, que vos hei de dar por possessão, e eu enviar a praga da lepra a alguma casa da terra da vossa possessão,

³⁵ então, virá aquele de quem for a casa e o fará saber ao sacerdote, dizendo: Parece-me que há como que ^apraga em minha casa.

^{14.8}: Lv 11.25; 13.6 ^{14.8}: Nm 12.15 ^{14.10}: Lv 2.1; Nm 15.4.15 ^{14.12}: Êx 29.24; Lv 5.18; 6.6-7 ^{14.13}: Êx 29.11; Lv 1.5.11; 4.4.24 ^{14.13}: Lv 2.3; 7.6-7; 21.22 ^{14.14}: Êx 29.20; Lv 8.23 ^{14.19}: Lv 4.26 ^{14.19}: Lv 5.1.6; 12.7 ^{14.21}: Lv 5.7; 12.8 ^{14.22}: Lv 15.14-15 ^{14.23}: Lv 14.10-11 ^{14.24}: Lv 14.12 ^{14.25}: Lv 14.14 ^{14.30}: Lv 14.22; 15.15 ^{14.34}: Gn 17.8; Nm 32.22; Dt 7.1; 32.49 ^{14.35}: Sl 91.10; Pv 3.33; Zc 5.4

14.34,35 - Esta praga era um apodrecimento ou cristais minerais que afetavam as paredes de pedra. Havia procedimentos de limpeza específicos para roupas e casas emboloradas, os quais eram requeridos pela lei (vv. 44-57). Por que o mofo era tão peri-

goso? Os fungos podiam espalhar-se rapidamente e causar doenças, sendo por isso importante checar sua proliferação o mais depressa possível. Em casos extremos, a roupa tinha de ser queimada ou a casa, destruída.

³⁶ E o sacerdote ordenará que despejem a casa, antes que venha o sacerdote para examinar a praga, para que tudo o que *está* na casa não seja contaminado; e, depois, virá o sacerdote, para examinar a casa;

³⁷ e, vendo a praga, e eis que, se a praga nas paredes da casa tem covinhas verdes ou vermelhas, e parecem mais fundas do que a parede,

³⁸ então, o sacerdote sairá daquela casa para fora da porta da casa e cerrará a casa por sete dias.

³⁹ Depois, tornará o sacerdote ao sétimo dia e examinará; e, se *vir* que a praga nas paredes da casa se tem estendido,

⁴⁰ então, o sacerdote ordenará que arranquem as pedras em que *estiver* a praga e que as lancem fora da cidade num lugar imundo;

⁴¹ e fará raspar a casa por dentro ao redor, e o pó que houverem raspado lançarão fora da cidade num lugar imundo.

⁴² Depois, tomarão outras pedras e as porão no lugar das primeiras pedras; e outro barro se tomará, e a casa se rebocará.

⁴³ Porém, se a praga tornar e brotar na casa, depois de se arrancarem as pedras, e depois de a casa ser raspada, e depois de ser rebocada,

⁴⁴ então, o sacerdote entrará, e, examinando, *eis* que, se a praga na casa se tem estendido, lepra roedora há na casa; imunda está.

⁴⁵ Portanto, se derribará a casa, as suas pedras e a sua madeira, como também todo o barro da casa; e se levará tudo para fora da cidade, a um lugar imundo.

⁴⁶ E o que entrar naquela casa, em qualquer dia em que estiver fechada, será imundo até à tarde.

⁴⁷ Também o que se deitar a dormir em *tal* casa lavará as suas vestes; e o que comer em *tal* casa lavará as suas vestes.

⁴⁸ Porém, tornando o sacerdote a entrar, e, examinando, eis que, se a praga na casa se não tem estendido, depois que a casa foi rebocada, o sacerdote declarará a casa limpa, porque a praga está curada.

⁴⁹ Depois, tomará para *expiar* a casa duas aves, e pau de cedro, e carmesim, e hissopo;

⁵⁰ e degolará uma ave num vaso de barro sobre águas vivas.

⁵¹ Então, tomará pau de cedro, e o hissopo, e o carmesim, e a ave viva, e os molhará na ave degolada e nas águas vivas, e espargirá a casa sete vezes.

⁵² Assim, expiará aquela casa com o sangue da avezinha, e com as águas vivas, e com a avezinha viva, e com o pau de cedro, e com o hissopo, e com o carmesim.

⁵³ Então, soltará a ave viva para fora da cidade, sobre a face do campo; assim, fará expiação pela casa, e será limpa.

⁵⁴ Esta é a lei de toda a praga da lepra e da tinha,

⁵⁵ e da lepra das vestes, e das casas,

⁵⁶ e da inchação, e do apostema, e das empolas;

⁵⁷ para ensinar em que dia *alguma coisa será* imunda e em que dia *será* limpa. Esta é a lei da lepra.

Imundícias do homem e da mulher

15 Falou mais o SENHOR a Moisés e a Arão, dizendo:

¹ Falai aos filhos de Israel e dizei-lhes: Qualquer homem que tiver fluxo de sua carne *será* imundo por *causa* do seu fluxo.

² Esta, pois, será a sua imundícia por causa do seu fluxo: se a sua carne vaza o seu fluxo ou se a sua carne estanca o seu fluxo, esta é a sua imundícia.

³ Toda cama em que se deitar o que tiver fluxo será imunda; e toda coisa sobre o que se assentar será imunda.

⁴ E qualquer que tocar a sua cama lavará as suas vestes, e se banhará em água, e será imundo até à tarde.

⁵ E aquele que se assentar sobre aquilo em que se assentou o que tem o fluxo lavará as suas vestes, e se banhará em água, e será imundo até à tarde.

⁶ E aquele que tocar a carne do que tem o fluxo lavará as suas vestes, e se banhará em água, e será imundo até à tarde.

⁷ Quando também o que tem o fluxo cuspir sobre um limpo, então, lavará este as suas vestes, e se banhará em água, e será imundo até à tarde.

⁸ Também toda sela em que cavalgar o que tem o fluxo será imunda.

⁹ E qualquer que tocar em alguma coisa que estiver debaixo dele será imundo até à tarde; e aquele que a levar lavará as suas vestes, e se banhará em água, e será imundo até à tarde.

¹⁰ Também todo aquele em quem tocar o que tem o fluxo, sem haver lavado as suas mãos com água, lavará as suas vestes, e se banhará em água, e será imundo até à tarde.

^v14.45: Lv 13.51; Zc 5.4 ^a14.49: Lv 14.4 ²14.53: Lv 14.20 ^a14.54: Lv 13.30 ^b14.55: Lv 13.47; 14.34 ^c14.56: Lv 13.2 ^d14.57: Dt 24.8; Ez 44.23 ^e15.2: Lv 22.4; Nm 5.2; 2Sm 3.29; Mt 9.20; Mc 5.25; Lc 8.43 ^f15.7: Lv 11.25; 17.15

14.54-57 - Deus ensinou aos israelitas como diagnosticar doenças de pele contagiosas, a fim de que pudessem evitá-las ou tratá-las. Tais leis visavam à saúde e proteção do povo, ajudando-os a evitar males que constituíam sérias ameaças para aquela época e local. Embora não compreendesse as razões medicinais para algumas leis, o povo mantinha-se saudável ao cumpri-las. Provavelmente, muitas leis de Deus pareceram estranhas aos israelitas, contudo, elas ajudaram a evitar não somente a contaminação física mas também a moral e espiritual. A Palavra de Deus continua a fornecer um padrão para se ter uma vida física, espiritual e moralmente saudável. Nem sempre compreenderemos a sabedoria das leis de Deus, mas, se as se-

guirmos, seremos prósperos. Isto significa que devemos seguir as restrições do AT quanto à saúde e dieta? Em geral, os princípios básicos de saúde e limpeza ainda são práticas saudáveis, mas seria legalista, se não errado, aderir a cada restrição específica hoje. Algumas destas regras tinham como finalidade assinalar os israelitas como diferentes dos povos perversos que os rodeavam. Outras tinham em vista impedir que o povo de Deus se envolvesse em práticas religiosas pagãs, um dos problemas mais sérios daquele tempo. E havia, ainda, aquelas relacionadas a quarentenas, em uma cultura onde diagnósticos médicos precisos eram impossíveis. Hoje, por exemplo, os médicos podem identificar os diferentes tipos de lepra (e eles sabem quais são os

¹² E o vaso de barro em que tocar o que tem o fluxo será quebrado; porém todo vaso de madeira será lavado com água.

¹³ Quando, pois, o que tem o fluxo estiver limpo do seu fluxo, contar-se-ão sete dias para a sua purificação; e lavará as suas vestes, e banhará a sua carne em águas vivas, e será limpo.

¹⁴ E, ao dia oitavo, tomará duas rolas ou dois pombinhos, e virá perante o SENHOR, à porta da tenda da congregação, e os dará ao sacerdote.

¹⁵ E o sacerdote oferecerá um *para* expiação do pecado e o outro, *para* holocausto; e, assim, o sacerdote fará por ele expiação do seu fluxo perante o SENHOR.

¹⁶ Também o homem, quando sair dele a semente da cópula, toda a sua carne banhará com água e será imundo até à tarde.

¹⁷ Também toda veste e toda pele em que houver semente da cópula se lavarão com água e serão imundas até à tarde.

¹⁸ E também a mulher com quem homem se deitar com semente da cópula, ambos se banharão com água e serão imundos até à tarde.

¹⁹ Mas a mulher, quando tiver fluxo, e o seu fluxo de sangue estiver na sua carne, estará sete dias na sua separação, e qualquer que a tocar será imundo até à tarde.

²⁰ E tudo aquilo sobre o que ela se deitar durante a sua separação será imundo; e tudo sobre o que se assentar será imundo.

²¹ E qualquer que tocar a sua cama lavará as suas vestes, e se banhará com água, e será imundo até à tarde.

²² E qualquer que tocar alguma coisa sobre o que ela se tiver assentado lavará as suas vestes, e se banhará com água, e será imundo até à tarde.

²³ Se também alguma coisa estiver sobre a cama ou sobre aquilo em que ela se assentou, se alguém a tocar, será imundo até à tarde.

²⁴ E, se, com efeito, qualquer homem se deitar com ela, e a sua imundícia estiver sobre ele, imundo será

por sete dias; também toda cama sobre que se deitar será imunda.

²⁵ Também a mulher, quando manar o fluxo do seu sangue, por muitos dias fora do tempo da sua separação ou quando tiver fluxo de sangue por mais tempo do que a sua separação, todos os dias do fluxo da sua imundícia será imunda, como nos dias da sua separação.

²⁶ Toda cama sobre que se deitar todos os dias do seu fluxo ser-lhe-á como a cama da sua separação; e toda coisa sobre que se assentar será imunda, conforme a imundícia da sua separação.

²⁷ E qualquer que as tocar será imundo; portanto, lavará as suas vestes, e se banhará com água, e será imundo até à tarde.

²⁸ Porém, quando for limpa do seu fluxo, então, se contarão sete dias, e depois será limpa.

²⁹ E, ao oitavo dia, tomará duas rolas ou dois pombinhos e os trará ao sacerdote, à porta da tenda da congregação.

³⁰ Então, o sacerdote oferecerá um *para* expiação do pecado e o outro, *para* holocausto; e o sacerdote fará por ela expiação do fluxo da sua imundícia, perante o SENHOR.

³¹ Assim, separareis os filhos de Israel das suas imundícias, para que não morram nas suas imundícias, contaminando o meu tabernáculo, que está no meio deles.

³² Esta é a lei daquele que tem o fluxo e daquele de quem sai a semente da cópula e que fica por ela imundo;

³³ como também da mulher enferma na sua separação, e daquele que padece do seu fluxo, seja varão ou fêmea, e do homem que se deita com mulher imunda.

4. Instruções para o altar

Como Arão deve entrar no santuário

16 E falou o SENHOR a Moisés, depois que "morreram os dois filhos de Arão, quando se chegaram diante do SENHOR e morreram.

^{15.12}: Lv 6.28; 11.32-33 ^{15.13}: Lv 14.8; 15.28 ^{15.14}: Lv 14.22-23 ^{15.15}: Lv 14.30-31 ^{15.15}: Lv 14.19,31 ^{15.16}: Lv 22.4; Dt 23.10 ^{15.18}: 1Sm 21.4
^{15.19}: Lv 12.2 ^{15.24}: Lv 20.18 ^{15.25}: Mt 9.20; Mc 5.25; Lc 8.43 ^{15.28}: Lv 15.13 ^{15.31}: Lv 11.47; Dt 24.8; Ez 44.23 ^{15.31}: Nm 5.3; 19.13,20; Ez 5.11; 23.38
^{15.32}: Lv 15.2,16 ^{15.33}: Lv 15.19,24-25 ^{16.1}: Lv 10.1-2

contagiosos), os métodos de tratamento estão muito avançados, e a quarentena é raramente necessária.

15.18 - Este versículo não implica que o sexo seja algo sujo ou repulsivo. Deus criou o sexo para o prazer dos casados, bem como para a continuidade da raça e do pacto. Tudo precisa ser visto e feito debaixo do amor e controle de Deus. Costumamos separar a vida física da espiritual, mas existe aqui um entrelaçamento inseparável. O sexo não está separado da espiritualidade e do cuidado de Deus. Deus precisa ser o Senhor de nossa vida como um todo — incluindo a área sexual.

15.32,33 - Deus se preocupa com a saúde e dignidade da pessoa, com a dignidade do corpo e da experiência sexual. Seus mandamentos alertam contra as práticas imundas e promove as que são saudáveis. Lavar era a resposta física saudável; ser purificado ou limpo era a resposta espiritual digna. Isto demonstra a grande consideração de Deus para com o sexo e a sexualidade. Em nossos dias, o sexo tem sido degradado pela mídia, tornando-se de domínio público, em vez de ser uma celebração particular. Devemos olhar o sexo com apreço, zelando sempre pela boa saúde e pureza.

16.1ss - O Dia da Expição era o dia mais importante do ano para Israel. A palavra hebraica para expiar significa "cobrir". Os sacrifícios do AT não podiam de fato remover os pecados, apenas cobri-los. Durante este dia, o povo confessava seus pecados como uma nação, e o sumo sacerdote entrava no Lugar Santíssimo para fazer a expiação por eles. Então realizavam-se os sacrifícios, e o sangue era derramado para que os pecados do povo pudessem ser "cobertos" até que o sacrifício de Cristo na cruz lhes desse a oportunidade de ter os pecados removidos para sempre.

16.1-25 - Arão passava muitas horas preparando-se para o encontro com Deus. Nós, porém, podemos nos aproximar dEle a qualquer hora (Hb 4.16). Que privilégio! Foi-nos concedido um acesso a Deus mais fácil do que aquele oferecido aos sumos sacerdotes do AT! Todavia, não podemos esquecer que Deus é santo nem deixar que este privilégio conduza a uma aproximação negligente. O caminho até Deus foi-nos aberto por Jesus Cristo, mas este fácil acesso de modo nenhum elimina a necessidade de nos prepararmos em oração para estar diante dEle.

² Disse, pois, o SENHOR a Moisés: Dize a Arão, teu irmão, que não ^bentre no santuário em todo o tempo, para dentro do véu, diante do propiciatório que *está* sobre a arca, para que não morra; ^cporque eu apareço na nuvem sobre o propiciatório.

³ Com isto Arão entrará no santuário: ^dcom um novilho para expiação do pecado e um carneiro para holocausto.

⁴ Vestirá ele ^ea túnica santa de linho, e terá ceroulas de linho sobre a sua carne, e cingir-se-á com um cinto de linho, e se cobrirá com uma mitra de linho: estas *são* vestes santas; por isso, banhará a sua carne na água e ^fas vestirá.

⁵ E da ^gcongregação dos filhos de Israel tomará dois bodes para expiação do pecado e um carneiro para holocausto.

⁶ Depois, Arão oferecerá o novilho da ^hoferta pela expiação, que *será* para ele; e fará expiação por si e pela sua casa.

⁷ Também tomará ambos os bodes e os porá perante o SENHOR, à porta da tenda da congregação.

⁸ E Arão lançará sortes sobre os dois bodes: uma sorte pelo SENHOR e a outra sorte pelo bode emissário.

⁹ Então, Arão fará chegar o bode sobre o qual cair a sorte pelo SENHOR e o oferecerá ⁱpara expiação do pecado.

¹⁰ Mas o bode sobre que cair a sorte para ser bode emissário apresentar-se-á vivo perante o SENHOR.

para fazer expiação ^jcom ele, para enviá-lo ao deserto como bode emissário.

O sacrifício pelo próprio sumo sacerdote

¹¹ E Arão fará chegar o novilho da ^koferta pela expiação, que *será* para ele, e fará expiação por si e pela sua casa; e degolará o novilho da ^loferta pela expiação, que *é* para ele.

¹² Tomará também ^mo incensário cheio de brasas de fogo do altar, de diante do SENHOR, e os seus punhos ⁿcheios de incenso *aromático* moído e o meterá dentro do véu.

¹³ E porá ^oo incenso sobre o fogo, perante o SENHOR, e a nuvem do incenso cobrirá o propiciatório, que *está* sobre o ^pTestemunho, para que não morra.

¹⁴ E tomará do sangue ^qdo novilho e, com o seu dedo, espargirá sobre a face do propiciatório, para a banda do oriente; e perante o propiciatório espargirá sete vezes do sangue com o seu dedo.

O sacrifício pelo povo

¹⁵ Depois, degolará o ^rbode da ^soferta pela expiação, que *será* para o povo, e trará o seu sangue para dentro do ^tvéu; e fará com o seu sangue como fez com o sangue do novilho, e o espargirá sobre o propiciatório e perante a face do propiciatório.

¹⁶ Assim, fará expiação ^upelo santuário por causa das imundícias dos filhos de Israel e das suas transgressões, segundo todos os seus pecados; e, assim, fará

^a16.2: Hb 10.19 ^b16.2: Êx 25.22; 40.34; 1Rs 8.10-12 ^c16.3: Lv 4.3; Hb 9.7,12,24-25 ^d16.4: Êx 28.39,42-43; Lv 6.10; Ez 44.17-18 ^e16.4: Êx 30.20; Lv 8.6-7

^f16.5: Lv 4.14; Nm 29.11; 2Cr 29.21; Ed 6.17; Ez 45.22-23 ^g16.6: Lv 9.7; Hb 7.27-28; 9.7 ^h16.10: 1Jo 2.2 ⁱ16.12: Lv 10.1; Nm 16.18,46; Ap 8.5 ^j16.12: Êx 30.34 ^k16.13: Êx 30.1,7-8; Nm 16.7,18,46; Ap 8.3-4 ^l16.13: Êx 25.21 ^m16.14: Lv 4.5-6; Hb 9.13,25; 10.4 ⁿ16.15: Hb 2.17; 5.2; 9.7,28 ^o16.15: Lv 16.2; Hb 6.19; 9.3,7,12

^p16.16: Êx 29.36; Ez 45.18; Hb 9.22-23

O ANTIGO E O NOVO MÉTODO DE SACRIFÍCIO

Método Antigo de Sacrifício

Era temporário (Hb 8.13)

Arão — primeiro sumo sacerdote (Lv 16.32)

Da tribo de Levi (Hb 7.5)

Ministrado na terra (Hb 8.4)

Era efetuado com sangue de animais (Lv 16.15)

Requeria muitos sacrifícios (Lv 22.19)

Eram necessários animais perfeitos (Lv 22.19)

Exigia cuidadosa aproximação do Tabernáculo (Lv 16.2)

Olhava para o novo método de sacrifício (Hb 10.1)

Método Novo de Sacrifício

É permanente (Hb 7.21)

Jesus — único Sumo Sacerdote (Hb 4.14)

Da tribo de Judá (Hb 7.14)

Ministrado no céu (Hb 8.1,2)

É efetuado com o sangue de Cristo (Hb 10.5-12)

Requer apenas um sacrifício (Hb 9.28)

É necessária uma vida perfeita (Hb 5.9)

Encoraja a aproximação confiante do Trono (Hb 4.16)

Põe de lado o antigo sistema (Hb 10.9)

16.5-28 - Este episódio com os dois bodes ocorreu no Dia da Expição. Os animais representavam as duas maneiras de Deus lidar com o pecado dos israelitas: (1) Ele perdoava o pecado através do primeiro bode, que era sacrificado; e (2) removia a culpa através do segundo, o bode emissário, que era enviado ao deserto. O mesmo ritual precisava ser repetido todos os anos. A morte de Jesus Cristo, no entanto, substituiu este sistema definitivamente. Podemos ter os nossos pecados perdoados e a culpa removida ao depositarmos nossa confiança em Cristo (Hb 10.1-18).

16.12 - Um incensário era um prato ou vaso baixo pendurado por uma corrente ou carregado com pinças. Dentro do queimador colocavam-se incenso (uma combinação de essências doces) e brasas do altar. No Dia da Expição, o sumo sacerdote entrava no Lugar Santíssimo carregando o incensário. A nuvem do incenso o impedia de ver a Arca da Aliança e a presença de Deus — de outra forma ele morreria. Além disso, o incenso pode ter tido um propósito muito prático: o cheiro doce chamava a atenção do povo para o sacrifício matutino e vespertino, e ajudava a encobrir o mau cheiro ocasional.

para a tenda da congregação, que mora com eles no meio das suas imundícias.

¹⁷ E nenhum homem estará na tenda da congregação, quando ele entrar a fazer propiciação no santuário, até que ele saia; assim, fará expiação por si mesmo, e pela sua casa, e por toda a congregação de Israel.

¹⁸ Então, sairá ao altar, que está perante o SENHOR, e fará expiação por ele; e tomará do sangue do novilho e do sangue do bode e o porá sobre as pontas do altar ao redor.

¹⁹ E daquele sangue espargirá sobre ele com o seu dedo sete vezes, e o purificará das imundícias dos filhos de Israel, e o santificará.

²⁰ Havendo, pois, acabado de expiar o santuário, e a tenda da congregação, e o altar, então, fará chegar o bode vivo.

²¹ E Arão porá ambas as mãos sobre a cabeça do bode vivo e sobre ele confessará todas as iniquidades dos filhos de Israel e todas as suas transgressões, segundo todos os seus pecados; e os porá sobre a cabeça do bode e enviá-lo-á ao deserto, pela mão de um homem designado para isso.

²² Assim, aquele bode levará sobre si todas as iniquidades deles à terra solitária; e o homem enviará o bode ao deserto.

²³ Depois, Arão virá à tenda da congregação, e despirá as vestes de linho, que havia vestido quando entrara no santuário, e ali as deixará.

²⁴ E banhará a sua carne em água no lugar santo e vestirá as suas vestes; então, sairá, e preparará o seu holocausto e o holocausto do povo, e fará expiação por si e pelo povo.

²⁵ Também queimará a gordura da oferta pela expiação do pecado sobre o altar.

²⁶ E aquele que tiver levado o bode (que era bode emissário) lavará as suas vestes e banhará a sua carne em água; e, depois, entrará no arraial.

²⁷ Mas o novilho e o bode da oferta pela expiação do pecado, cujo sangue foi trazido para fazer expiação no santuário, serão levados fora do arraial; porém as suas peles, a sua carne, e o seu esterco queimarão com fogo.

²⁸ E aquele que os queimar lavará as suas vestes e banhará a sua carne em água; e, depois, entrará no arraial.

A festa anual das expiações

²⁹ E isto vos será por estatuto perpétuo: no sétimo mês, aos dez do mês, afligireis a vossa alma e nenhuma obra fareis, nem o natural nem o estrangeiro que peregrina entre vós.

³⁰ Porque, naquele dia, se fará expiação por vós, para purificar-vos; e sereis purificados de todos os vossos pecados, perante o SENHOR.

³¹ É um sábado de descanso para vós, e afligireis a vossa alma; isto é estatuto perpétuo.

³² E o sacerdote que for ungido e que for sagrado para administrar o sacerdócio no lugar de seu pai fará a expiação, havendo vestido as vestes de linho, as vestes santas.

³³ Assim, expiará o santo santuário; também expiará a tenda da congregação e o altar; semelhantemente fará expiação pelos sacerdotes e por todo o povo da congregação.

³⁴ E isto vos será por estatuto perpétuo, para fazer expiação pelos filhos de Israel, de todos os seus pecados, uma vez no ano. E fez Arão como o SENHOR ordenara a Moisés.

O sangue de todos os animais deve trazer-se à porta do tabernáculo

17 Falou mais o SENHOR a Moisés, dizendo: ² Fala a Arão, e aos seus filhos, e a todos os filhos de Israel e dize-lhes: Esta é a palavra que o SENHOR ordenou, dizendo:

³ Qualquer homem da casa de Israel que degolar boi, ou cordeiro, ou cabra, no arraial ou quem os degolar fora do arraial,

⁴ e os não trouxer à porta da tenda da congregação, para oferecer oferta ao SENHOR diante do tabernáculo do SENHOR, a tal homem será imputado o sangue; derramou sangue; pelo que tal homem será extirpado do seu povo;

⁵ para que os filhos de Israel, trazendo os seus sacrifícios, que sacrificam sobre a face do campo, os tragam ao SENHOR, à porta da tenda da congregação, ao sacerdote, e os ofereçam por sacrifícios pacíficos ao SENHOR.

⁶ E o sacerdote espargirá o sangue sobre o altar do SENHOR, à porta da tenda da congregação, e queimará a gordura por cheiro suave ao SENHOR.

^{16.17}: Êx 34.3; Lc 1.10 ^{16.18}: Êx 30.10; Lv 4.7.18; Hb 9.22.28 ^{16.19}: Ez 43.20 ^{16.20}: Lv 16.16; Ez 45.20 ^{16.21}: Is 53.6 ^{16.22}: Is 53.11-12; Jo 1.29; Hb 9.28; 1Pe 2.24 ^{16.23}: Ez 42.14; 44.19 ^{16.24}: Lv 3.5 ^{16.25}: Lv 4.10 ^{16.26}: Lv 15.5 ^{16.27}: Lv 4.12.21; 6.30; Hb 13.11 ^{16.29}: Lv 23.27; Nm 29.7; Is 58.3.5 ^{16.30}: Sl 51.2; Jr 33.8; E1 5.26; Hb 9.13-14; 10.1-2; 1Jo 1.7.9 ^{16.31}: Lv 23.32 ^{16.32}: Êx 29.29-30; Lv 4.3.5.16; 16.4; Nm 20.26.28 ^{16.33}: Lv 16.6.16-18.24 ^{16.34}: Lv 23.31 ^{16.34}: Êx 30.10; Hb 9.7.25 ^{17.3}: Dt 12.15.21 ^{17.4}: Dt 12.6.13-14 ^{17.4}: Gn 17.14 ^{17.5}: Gn 21.33; 22.2; 31.54; 2Rs 16.4; 17.10; 2Cr 28.4; Ez 20.28 ^{17.6}: Lv 3.2 ^{17.6}: Êx 29.18; Lv 3.5.11.16; 4.31; Nm 18.17

17.1ss - Os caps. 17 — 26 algumas vezes são chamados de "código de santidade", porque focalizam o que significa viver uma vida santa. O versículo central é 19.2: "Santos sereis, porque eu, o SENHOR, vosso Deus, sou santo".

17.3-9 - Por que os israelitas foram proibidos de sacrificar fora da área do Tabernáculo? Deus estabeleceu tempos e locais específicos para os sacrifícios, e cada ocasião era permeada de simbolismo. Se o povo sacrificasse por si mesmo, poderia facilmente acrescentar algo às leis de Deus, ou delas subtrair, a fim de ajustá-las ao seu próprio estilo de vida. Muitas religiões pagãs

permitiam que os sacerdotes estabelecessem individualmente suas próprias regras, mas o mandamento de Deus ajudava os israelitas a resistirem à tentação de seguir o modelo idólatra. A Bíblia nos mostra que os israelitas caíam na idolatria porque "... cada qual fazia o que parecia direito aos seus olhos" (Jz 17.6).

⁷ E nunca mais sacrificarão os seus sacrifícios ^aaos demônios, após os quais eles se prostituem: isto ser-lhes-á por estatuto perpétuo nas suas gerações.

⁸ Dize-lhes, pois: Qualquer homem da casa de Israel ou dos estrangeiros que peregrinam entre vós que oferecer holocausto ^aou sacrifício

⁹ e não o trazer à porta ^ada tenda da congregação, para oferecê-lo ao SENHOR, o tal homem será extirpado dos seus povos.

A proibição de comer sangue

¹⁰ E qualquer homem ^ada casa de Israel ou dos estrangeiros que peregrinam entre vós que comer algum sangue, ^acontra aquela alma que comer sangue eu porei a minha face e a extirparei do seu povo.

¹¹ Porque ^aa ¹⁰alma da carne está no sangue, pelo que vo-lo tenho dado sobre o altar, para fazer expiação pela vossa alma, porquanto é o sangue que ^afará expiação pela alma.

¹² Portanto, tenho dito aos filhos de Israel: Nenhuma alma dentre vós comerá sangue, nem o estrangeiro que peregrine entre vós comerá sangue.

¹³ Também qualquer homem dos filhos de Israel ou dos estrangeiros que peregrinam entre eles que caçar ^acaça de animal ou de ave que se come ^aderramará o seu sangue e o cobrirá com pó.

¹⁴ Porquanto ^aé a ¹¹alma de toda a carne; o seu sangue é pela sua alma; por isso, tenho dito aos filhos de Israel: Não comereis o sangue de nenhuma carne, porque a alma de toda a carne é o seu sangue; qualquer que o comer será extirpado.

¹⁵ E toda alma entre os naturais ou entre os estrangei-

ros ^aque comer corpo morto ou dilacerado ^alavará as suas vestes, e se banhará com água, e será imunda até à tarde; depois, será limpa.

¹⁶ Mas, se os não lavar, nem banhar a sua carne, levará ^asobre si a sua iniquidade.

B. VIVENDO EM SANTIDADE (18.1—27.34)

Após o método de sacrifício para perdão dos pecados ser estabelecido, o povo recebeu instrução para viver como um povo perdoado. Aplicando estes padrões em nossa vida, podemos crescer em obediência e viver uma vida agradável a Deus.

1. Normas para o povo

Casamentos ilícitos

18 Falou mais o SENHOR a Moisés, dizendo: ² Fala aos filhos de Israel e dize-lhes: Eu sou ^ao SENHOR, vosso Deus.

³ Não fareis segundo ^aas obras da terra do Egito, em que habitastes, nem fareis segundo as obras da terra de Canaã, para a qual eu vos levo, nem andareis nos seus estatutos.

⁴ Fareis *conforme* os ^ameus juízos e os meus estatutos guardareis, para andardes neles. Eu *sou* o SENHOR, vosso Deus.

⁵ Portanto, os meus estatutos e os meus juízos guardareis; os quais, fazendo-os ^ao homem, viverá por eles. Eu *sou* o SENHOR.

⁶ Nenhum homem se chegará a qualquer parenta da sua carne para descobrir a sua nudez. Eu *sou* o SENHOR.

⁷ Não descobrirás ^aa nudez de teu pai e de tua mãe; *ela* é tua mãe; não descobrirás a sua nudez.

^{17.7}: Êx 34.15; Dt 3.16; 32.17; 2Cr 11.15; Sl 106.37; 1Co 10.20; Ap 9.20 ^{17.8}: Lv 1.2-3 ^{17.9}: Lv 17.4 ^{17.10}: Gn 9.4; Lv 3.17; 7.26-27; 19.26; Dt 12.16.23; 15.23; 1Sm 14.33; Ez 44.7 ^{17.10}: Lv 20.3.5-6; 26.17; Jr 44.11; Ez 14.8; 15.7 ^{17.11}: Lv 17.14; Mt 26.28; Mc 14.24; Rm 3.25; 5.9; Ef 1.7; Cl 1.14.20; Hb 13.12; 1Pe 1.2; 1Jo 1.7; Ap 1.5 ^{17.11}: Hb 9.22 ^{17.13}: Lv 7.26 ^{17.13}: Dt 12.16.24; 15.23; Ez 24.7 ^{17.14}: Gn 9.4; Lv 17.11-12; Dt 12.23 ^{17.15}: Êx 22.31; Lv 22.8; Dt 14.21; Ez 4.14; 44.31 ^{17.15}: Lv 11.25; 15.5 ^{17.16}: Lv 5.1; 19.8; Nm 19.20 ^{18.2}: Êx 6.7; Lv 11.14; 18.4; 19.4.10.34; 20.7; Ez 20.5.7.19-20 ^{18.3}: Êx 23.24; Lv 20.23; Dt 12.4.30-31; Ez 20.7-8; 23.8 ^{18.4}: Dt 4.1-2; 6.1; Ez 20.19 ^{18.5}: Êx 6.2.29; Mt 3.6; Ez 20.11.13.21; Lc 10.28; Rm 10.5; Gl 3.12 ^{18.7}: Lv 20.11

17.7 - Os "demônios" eram objetos de adoração e sacrifício nos tempos antigos, particularmente no Egito, de onde o povo israelita recentemente saiu. Deus não queria que seu povo realizasse este tipo de sacrifício no deserto ou na Terra Prometida, local para onde estavam sendo guiados.

17.11-14 - De que forma o sangue expiava o pecado? Quando oferecidos com a atitude correta, o sacrifício e o sangue derramado tornavam possível o perdão dos pecados. Por um lado, o sangue representava a vida do pecador, infectada pelo pecado e condenada à morte. Por outro, o sangue representava a vida inocente do animal sacrificado no lugar da pessoa culpada que fazia a oferta. A morte do animal (da qual o sangue era evidência) cumpria a pena de morte, e assim Deus garantia o perdão para o pecador. O perdão vinha de Deus, baseado na fé da pessoa que oferecia o sacrifício.

17.14 - Por que era proibido comer ou beber o sangue? Esta proibição pode ser traçada desde os tempos de Noé (Gn 9.4), e eram vários seus motivos: (1) Desencorajar as práticas pagãs. Israel precisava ser separado e distinto das nações estrangeiras ao redor. Comer o sangue era uma prática pagã comum e costumava ser feito na esperança de a pessoa receber as características do animal morto (força, velocidade, etc.). (2) Preservar o simbolismo do sacrifício. O sangue simbolizava a vida do animal que era sacrificada no lugar do pecador. Bebê-lo mudaria o simbolismo da pena sacrificial e também destruiria a evidência do sacrifício. (3) Proteger o povo de infecções, porque muitas doen-

ças mortais eram transmitidas através do sangue. Os judeus levavam esta proibição a sério, e este foi o motivo pelo qual os discípulos de Jesus ficaram tão perturbados ao ouvirem Jesus ordenar que bebessem o seu sangue (Jo 6.53-56). No entanto, Jesus, como próprio Deus e sacrifício final pelos nossos pecados, estava pedindo aos crentes que se identificassem com Ele totalmente. Ele deseja viver em nós e participar de nossas vidas.

18.3 - Os israelitas saíram de um país infestado de ídolos para outro. Enquanto Deus os ajudava a formar uma nova cultura, Ele ordenou que abandonassem todas as suas práticas pagãs, alertando-os contra a facilidade de se contaminar com o paganismo de Canaã, a terra para onde seguiam. A sociedade e as religiões de Canaã apelavam para os desejos mundanos, especialmente para a imoralidade sexual e a embriaguez. Os israelitas deveriam manter-se puros e separados para Deus. Podemos nos sentir pressionados a aderir ao modo de viver e pensar da sociedade, mas ceder a tal pressão irá (1) criar confusão quanto ao lado em que estamos; e (2) eliminar nossa eficiência em servir a Deus. Siga a Deus, e não permita que a cultura ao seu redor molde seus pensamentos e atitudes.

18.6-18 - Por razões físicas, sociais e morais, o casamento entre parentes era proibido por Deus. Crianças nascidas de casamentos entre parentes próximos podem padecer sérios problemas de saúde. Sem estas leis específicas, é mais provável que a promiscuidade sexual acontecesse primeiro nas famílias, para então se expandir. As relações sexuais impróprias destroem a vida familiar.

* Não descobrirás a nudez da mulher de teu pai.

⁹ A nudez ^{*}de tua irmã, filha de teu pai ou filha de tua mãe, nascida em casa ou fora da casa, a sua nudez não descobrirás.

¹⁰ A nudez da filha do teu filho ou da filha da tua filha, a sua nudez não descobrirás, porque é tua nudez.

¹¹ A nudez da filha da mulher de teu pai, gerada de teu pai (*ela* é tua irmã), a sua nudez não descobrirás.

¹² A nudez da irmã de teu pai não descobrirás; ^{*}*ela* é parenta de teu pai.

¹³ A nudez da irmã de tua mãe não descobrirás, pois *ela* é parenta de tua mãe.

¹⁴ A nudez do irmão de teu pai não descobrirás; não te chegarás à sua mulher; *ela* é tua tia.

¹⁵ A nudez de tua nora não descobrirás; ^{*}*ela* é mulher de teu filho; não descobrirás a sua nudez.

¹⁶ A nudez da mulher de teu irmão não descobrirás; ^{*}é a nudez de teu irmão.

¹⁷ A nudez de uma mulher e de sua filha não descobrirás; ^{*}não tomarás a filha de seu filho, nem a filha de sua filha, para descobrir a sua nudez; parentas são: maldade é.

¹⁸ E não tomarás ^{*}uma mulher com sua irmã, para afligi-la, descobrindo a sua nudez com ela na sua vida.

Uniãoes abomináveis

¹⁹ E não te chegarás ^{*}à mulher durante a separação da sua imundícia, para descobrir a sua nudez.

²⁰ nem te deitarás ^{*}com a mulher de teu próximo para cópula, para te contaminares com ela.

²¹ E da tua semente não darás para a fazer passar *pelo fogo* ^{*}perante Moloque; e não profanarás ^{*}o nome de teu Deus. Eu *sou* o SENHOR.

²² Com varão te não ^{*}deitarás, como se fosse mulher: abominação é;

²³ nem te deitarás ^{*}com um animal, para te contaminares com ele; nem a mulher se porá perante um animal, para ajuntar-se com ele: confusão é.

²⁴ Com nenhuma destas coisas vos contamineis, ^{*}porque em todas estas coisas se contaminaram as gentes que eu lanço fora de diante da vossa face.

²⁵ Pelo que a terra está contaminada; ^{*}e eu visitarei so-

bre ela a sua iniquidade, e a terra vomitará os seus moradores.

²⁶ Porém vós guardareis ^{*}os meus estatutos e os meus juízos, e *nenhuma* dessas abominações fareis *nem* o natural, nem o estrangeiro que peregrina entre vós;

²⁷ porque todas estas abominações fizeram os homens desta terra, que *nela estavam* antes de vós; e a terra foi contaminada.

²⁸ Para que a terra vos não vomite, ^{*}havendo-a vós contaminado, como vomitou a gente que *nela estava* antes de vós.

²⁹ Porém qualquer que fizer alguma dessas abominações, as almas que *as* fizerem serão extirpadas do seu povo.

³⁰ Portanto, guardareis o meu mandado, não fazendo ^{*}nenhum dos estatutos abomináveis que se fizeram antes de vós, e não vos contamineis com eles. Eu *sou* o SENHOR, vosso Deus.

A repetição de diversas leis

19 Falou mais o SENHOR a Moisés, dizendo:

² Fala a toda a congregação dos filhos de Israel e dize-lhes: Santos sereis, porque eu, o SENHOR, vosso Deus, *sou* santo.

³ Cada um temerá a sua mãe ^{*}e a seu pai e guardará os meus sábados. Eu *sou* o SENHOR, vosso Deus.

⁴ Não vos virareis para os ídolos, ^{*}nem vos fareis deuses de fundição. Eu *sou* o SENHOR, vosso Deus.

⁵ E, quando sacrificardes sacrifício pacífico ^{*}ao SENHOR, ¹²da vossa própria vontade o sacrificareis.

⁶ No dia em que o sacrificardes e no dia seguinte, se comerá; mas o que sobejar, ao terceiro dia, será queimado com fogo.

⁷ E, se alguma coisa dele for comida ao terceiro dia, coisa abominável é: não será aceita.

⁸ E *qualquer* que o comer levará a sua iniquidade, porquanto profanou a santidade do SENHOR; por isso, tal alma será extirpada do seu povo.

⁹ Quando também segardes ^{*}a sega da vossa terra, o canto do teu campo não segarás totalmente, nem as espigas caídas colherás da tua sega.

^{18.8}: Gn 49.4; Lv 20.11; Dt 22.30; 27.20; Ez 22.10; Am 2.7; 1Co 5.1 ^{18.9}: Lv 20.17; 2Sm 13.12; Ez 22.11 ^{18.12}: Lv 20.19 ^{18.14}: Lv 20.20 ^{18.15}: Gn 38.18,26; Lv 20.12; Ez 22.11 ^{18.16}: Lv 20.21; Dt 25.5; Mt 14.4; 22.24; Mc 12.19 ^{18.17}: Lv 20.14 ^{18.18}: 1Sm 1.6,8 ^{18.19}: Lv 20.18; Ez 18.6; 22.10 ^{18.20}: Ex 20.14; Lv 20.10; Dt 5.18; 22.22; Pv 6.29,32; Mt 3.5; Mt 5.37; Rm 2.22; 1Co 6.9; Hb 13.4 ^{18.21}: Lv 20.2; 1Rs 11.7,33; 2Rs 16.3; 21.6; 23.10; Jr 19.5; Ez 20.31; 23.37,39; At 7.43 ^{18.21}: Lv 19.12; 20.3; 21.6; 22.2,32; Ez 36.20; Mt 1.12 ^{18.22}: Lv 20.13; Rm 1.27; 1Co 6.9; 1Tm 1.10 ^{18.23}: Ex 22.19; Lv 20.15-16,21 ^{18.24}: Lv 18.30; 20.23; Dt 18.12; Mc 7.21-23; 1Co 3.17 ^{18.25}: Nm 35.34; Is 26.21; Jr 2.7; 5.9,29; 16.18; 23.2; Ez 36.17; Os 2.13; 8.13; 9.9 ^{18.26}: Lv 18.5,30; 20.22-23 ^{18.28}: Lv 20.22; Jr 9.19; Ez 36.13,17 ^{18.30}: 18.2-4,24,26; 20.23; Dt 18.9 ^{19.2}: Lv 11.44; 20.7,26; 1Pe 1.16 ^{19.3}: Ex 20.8,12; 31.13 ^{19.4}: Ex 20.4; 34.17; Lv 26.1; Dt 27.15; 1Co 10.14; 1Jo 5.21 ^{19.5}: Lv 7.16 ¹² ou para que sejais aceitos, o sacrificareis ^{19.9}: Lv 23.22; Dt 24.19-21; Rt 2.15-16

18.6-27 - Várias atividades abomináveis são listadas aqui: (1) ter relações sexuais com parentes próximos; (2) cometer adultério; (3) oferecer crianças em sacrifício; (4) ter relações homossexuais; e (5) ter relações sexuais com animais. Estas práticas eram comuns nas religiões e culturas pagãs, e é fácil ver por que Deus lidou tão duramente com os que começaram a segui-las. Tais práticas causavam doenças, deformidades e morte. Rompiam com a vida familiar e social e demonstravam falta de consideração pelo valor próprio e de outros. Atualmente, a sociedade comete estas práticas de forma mais suave, tentando aos poucos torná-las aceitáveis. Mas ainda estão cometendo um pecado aos olhos de Deus. Se você considera tais práticas aceitáveis, seu julgamento não está de acordo com os padrões de Deus.

19.9,10 - Esta era uma proteção para o pobre e o estrangeiro, e uma lembrança de que Deus era o Dono da terra; seu povo era apenas o zelador. Leis como esta evidenciavam a generosidade e liberalidade de Deus. Como povo de Deus, os israelitas precisavam relatar, em ações e atitudes, a natureza e as características dEle. Rute e Noemi foram beneficiadas por esta misericordiosa lei (Rt 2.2).

19.9,10 - Deus mandou que os hebreus cuidassem dos necessitados. Ele ordenou que as espigas à beira dos campos não fossem colhidas, provendo assim alimento para os pobres e os viajantes. É fácil ignorar o pobre ou esquecer aquele que possui menos do que nós, mas Deus deseja generosidade. De que forma você pode deixar "as espigas dos seus campos" para os necessitados?

certamente morrerá; o povo da terra o apedrejará com pedras.

³ E eu porei ^aa minha face contra esse homem e o extirparei do meio do seu povo, porquanto deu da sua semente a Moloque, para contaminar o meu santuário e profanar o meu santo nome.

⁴ E, se o povo da terra de alguma maneira esconder os olhos daquele homem que houver dado da sua semente a Moloque e o ^onão matar,

⁵ então, eu porei a minha ^aface contra aquele homem e contra a sua família e o extirparei do meio do seu povo, com todos os que se prostituem após ele, prostituindo-se após Moloque.

⁶ Quando uma alma se virar para ^{os}os adivinhadores e encantadores, para se prostituir após eles, eu porei a minha face contra aquela alma e a extirparei do meio do seu povo.

⁷ Portanto, santificai-vos ^ee sede santos, pois eu *sou* o SENHOR, vosso Deus.

⁸ E guardai os meus estatutos ^ee cumpri-os. Eu *sou* o SENHOR que vos santifica.

⁹ Quando um homem amaldiçoar a seu ^apai ou a sua mãe, certamente morrerá; amaldiçoou a seu pai ou a sua mãe; o seu sangue ^éé sobre ele.

¹⁰ Também o homem que adulterar com a mulher de outro, havendo adulterado ^{com}com a mulher do seu próximo, certamente morrerá o adúltero e a adúltera.

¹¹ E o homem que se deitar com a mulher de seu pai ^{descobriu}descobriu a nudez de seu pai; ambos, certamente, morrerão; o seu sangue ^éé sobre eles.

¹² Semelhantemente, quando um homem se deitar com a sua nora, ^{ambos}ambos, certamente, morrerão; fizeram confusão; o seu sangue ^éé sobre eles.

¹³ Quando também um homem se deitar com *outro*

homem ^{como}como com mulher, ambos fizeram abominação; certamente morrerão; o seu sangue ^éé sobre eles.

¹⁴ E, quando um homem tomar uma mulher e a sua mãe, ^{maldade é}maldade é; a ele e a elas queimarão com fogo, para que não haja maldade no meio de vós.

¹⁵ Quando também um homem se deitar ^{com}com um animal, certamente morrerá; e matareis o animal.

¹⁶ Também a mulher que se chegar a algum animal, para ter ajuntamento com ele, aquela mulher matará com o animal; certamente morrerão; o seu sangue ^éé sobre eles.

¹⁷ E, quando um homem tomar ^aa sua irmã, filha de seu pai ou filha de sua mãe, e ele vir a nudez dela, e ela vir a sua, torpeza é; portanto, serão extirpados aos olhos dos filhos do seu povo; descobriu a nudez de sua irmã; levarão *sobre si* a sua iniquidade.

¹⁸ E, quando um homem ^{se}se deitar com uma mulher que tem a sua enfermidade e descobrir a sua nudez, descobrindo a sua fonte, e ela descobrir a fonte de seu sangue, ambos serão extirpados do meio do seu povo.

¹⁹ Também a nudez ^{da}da irmã de tua mãe ou da irmã de teu pai não descobrirás; porquanto descobriu a sua parenta, sobre si levarão a sua iniquidade.

²⁰ Quando também um homem se deitar com a sua tia, ^{descobriu}descobriu a nudez de seu tio; seu pecado sobre si levarão; sem filhos morrerão.

²¹ E, quando um homem tomar a mulher de seu irmão, ^{imundicia é}imundicia é; a nudez de seu irmão descobriu; sem filhos ficarão.

²² Guardai, pois, todos os meus estatutos e todos os meus juízos e cumpri-os, ^{para}para que vos não vomite a terra, para a qual eu vos levo para habitar nela.

²³ E não andeis ^{nos}nos estatutos da gente que eu lanço fora de diante da vossa face, porque fizeram todas estas coisas; portanto, fui enfadado deles.

^{20.3}: Lv 17.10; 18.21; Ez 5.11; 23.38-39 ^{20.4}: Dt 17.2-3,5 ^{20.5}: Êx 20.5; Lv 17.7,10 ^{20.6}: Lv 19.31 ^{20.7}: Lv 11.44; 19.2; 1Pe 1.16 ^{20.8}: Êx 31.13; Lv 19.37; 21.8; Ez 37.28 ^{20.9}: Êx 21.17; Dt 27.16; Pv 20.20; Mi 15.4 ^{20.9}: Lv 20.11-13,16,27; 2Sm 1.16 ^{20.10}: Lv 18.20; Dt 22.22 ^{20.11}: Lv 18.8; Dt 27.23 ^{20.12}: Gn 19.5; Lv 18.22; Dt 23.17 ^{20.13}: Gn 19.5; Lv 18.22; Dt 23.17 ^{20.14}: Lv 18.17; Dt 27.23 ^{20.15}: Lv 18.23; Dt 27.21 ^{20.17}: Gn 20.12; Lv 18.9; Dt 27.22 ^{20.18}: Lv 15.24; 18.19 ^{20.19}: Lv 18.6,12-13 ^{20.20}: Lv 18.14 ^{20.21}: Lv 18.16 ^{20.22}: Lv 18.25-26,28 ^{20.23}: Lv 18.3,24,27,30; Dt 9.5

maior oferta que poderiam fazer a fim de afastar o mal ou acalmar os deuses furiosos. Deus deixou bem claro que esta prática era abominável e estritamente proibida. No AT e NT, seu caráter sustentou que o sacrifício humano é algo inconcebível. (1) Diferentemente dos deuses pagãos, Deus é um Deus de amor, e não necessita ser acalmado (Êx 34.6). (2) Ele é o Deus da vida, que proíbe o assassinato e encoraja práticas que conduzem à felicidade e ao bem-estar (Dt 30.15,16). (3) Ele é o Deus dos necessitados e demonstra especial preocupação com as crianças (Sl 72.4). (4) Ele é um Deus generoso que, ao invés de pedir sangue, dá a própria vida pelas pessoas (Is 53.4,5).

20.6 - Qualquer pessoa se interessa pelo futuro e frequentemente confia em outros para obter orientação. Entretanto, Deus alertou contra buscar direção no ocultismo. Os médiuns e videntes foram banidos porque Deus não era a fonte de suas informações. Todos que praticam o ocultismo são impostores em cujas predições não se deve confiar. Eles mantêm contato com demônios e são extremamente perigosos. Nenhum de nós precisa buscar no ocultismo informações sobre o futuro, pois Deus nos concedeu a Bíblia com todas as informações necessárias — e totalmente confiáveis.

20.10-21 - Esta lista de mandamentos contra pecados sexuais inclui punições extremamente duras. Por quê? Deus não tolera tais atos pelos seguintes motivos: (1) eles destroem o compromisso mútuo do casal; (2) destroem a santidade da família; (3)

torcem o bem-estar mental das pessoas; e (4) espalham doenças. O pecado sexual entre pessoas não casadas entre si costuma esconder tragédias e dores profundas. Quando a sociedade apresenta o pecado sexual de modo atrativo, é fácil esquecer o lado obscuro. Deus teve bons motivos para proibir os pecados sexuais: Ele nos ama e deseja o melhor para nós.

20.10-21 - Os atos abomináveis aqui listados eram muito comuns na terra do Canaã. As religiões daqueles povos pagãos incluíam extravagâncias com deidades do sexo, prostituição no templo e outros graves pecados. Tais práticas imorais refletiam uma cultura decadente que corrompia qualquer que com ela mantivesse contato. Em contraste, Deus construía uma nação para influenciar positivamente o mundo. Como não queria que os israelitas adotassem as práticas cananêias e aderissem à libertinagem, Deus preparou o seu povo para o que enfrentariam na Terra Prometida proibindo-os de cometer pecados sexuais.

20.22,23 - Deus estabeleceu muitas regras para o seu povo, porém nenhuma sem razão. Ele não os privou do bem; apenas proibiu os atos que os conduziriam à ruína. Todos nós compreendemos as leis de Deus relacionadas à natureza física. Por exemplo, pular de um prédio de dez andares leva à morte em razão da lei da gravidade. Mas, quando se trata do funcionamento das leis espirituais, alguns de nós encontram dificuldades para compreender. Deus nos proíbe fazer determinadas coisas porque seu desejo é impedir nossa autodestruição. Por isso, quando você se sentir tentado

²⁴ E a vós vos tenho dito: Em herança possuireis a sua terra, e eu a darei a vós para possuí-la em herança, terra que mana leite e mel. Eu *sou* o SENHOR, vosso Deus, "que vos separei dos povos.

²⁵ Fareis, pois, diferença ^bentre os animais limpos e imundos e entre as aves imundas e as limpas; ^ce a vossa alma não fareis abominável por *causa* dos animais, ou das aves, ou de tudo o que se arrasta sobre a terra, as quais coisas apartei de vós, para tê-las por imundas.

²⁶ E ser-me-eis santos, "porque eu, o SENHOR, *sou* santo e separei-vos dos povos, para serdes meus.

²⁷ Quando, pois, algum homem ou mulher em si tiver um espírito adivinho "ou for encantador, certamente morrerão; com pedras se apedrejarão; o seu sangue é sobre eles.

2. Leis para os sacerdotes

Leis acerca dos sacerdotes

21 Depois, disse o SENHOR a Moisés: Fala aos sacerdotes, filhos de Arão, e dize-lhes: O sacerdote não se contaminará "por *causa* dum morto entre o seu povo,

² salvo por seu parente mais chegado: por sua mãe, e por seu pai, e por seu filho, e por sua filha, e por seu irmão,

³ e por sua irmã virgem, chegada a ele, que ainda não teve marido; por ela se contaminará.

⁴ Não se contaminará por príncipe entre o seu povo, para se profanar.

⁵ Não farão calva na sua cabeça "e não raparão os cantos da sua barba, nem darão golpes na sua carne.

⁶ Santos serão a seu Deus e não profanarão "o nome do seu Deus, porque oferecem as ofertas queimadas do SENHOR, o pão do seu Deus; portanto, serão santos.

⁷ Não tomarão mulher "prostituta ou infame, nem tomarão mulher repudiada de seu marido, pois o *sacerdote* santo é a seu Deus.

⁸ Portanto, o santificarás, porquanto oferece o pão do teu Deus; santo será para ti, pois eu, o SENHOR "que vos santifica, *sou* santo.

⁹ E, quando a filha ^dde um sacerdote se prostituir, profana a seu pai; com fogo será queimada.

¹⁰ E o sumo sacerdote entre seus irmãos, "sobre cuja cabeça foi derramado o azeite da unção e que for sa-

grado para vestir as vestes, não descobrirá a cabeça nem rasgará as suas vestes.

¹¹ E não se chegará "a cadáver algum, *nem* por *causa* de seu pai, nem por sua mãe, se contaminará;

¹² nem sairá ^ddo santuário, para que não profane o santuário do seu Deus, pois a coroa do azeite da unção do seu Deus *está* sobre ele. Eu *sou* o SENHOR.

¹³ E ele tomará uma mulher na ^esua virgindade.

¹⁴ Viúva, ou repudiada, ou desonrada, *ou* prostituta, estas não tomará, mas virgem dos seus povos tomará por mulher.

¹⁵ E não profanará a sua semente entre os seus povos: porque eu *sou* o SENHOR *que* os santifico.

¹⁶ Falou mais o SENHOR a Moisés, dizendo:

¹⁷ Fala a Arão, dizendo: Ninguém da tua semente, nas suas gerações, em quem houver alguma falta, se chegará a oferecer o pão do seu Deus.

¹⁸ Pois nenhum homem em quem houver alguma deformidade se chegará: *como* homem cego, ou coxo, ou de nariz chato, ou de membros demasiadamente compridos,

¹⁹ ou homem que tiver o pé quebrado, ou quebrada a mão,

²⁰ ou corcovado, ou anão, ou que tiver belida no olho, ou sarna, ou impigens, "ou que tiver testículo quebrado.

²¹ Nenhum homem da semente de Arão, o sacerdote, em quem houver alguma deformidade, se chegará "para oferecer as ofertas queimadas do SENHOR; falta nele há; não se chegará para oferecer o pão do seu Deus.

²² O pão "do seu Deus, ¹⁴das santidades de santidades e das coisas santas, poderá comer.

²³ Porém até ao véu não entrará, nem se chegará ao altar, porquanto falta há nele, "para que não profane os meus santuários; porque eu *sou* o SENHOR *que* os santifico.

²⁴ E Moisés falou *isso* a Arão, e a seus filhos, e a todos os filhos de Israel.

A lei acerca de comer coisas santas

22 Depois, falou o SENHOR a Moisés, dizendo: ²Dize a Arão e a seus filhos que se apartem "das coisas santas dos filhos de Israel, que a mim me santificam, para que não profanem ¹⁵o nome da minha santidade. Eu *sou* o SENHOR.

¹ 20.24: Êx 3.17; 6.8 ² 20.24: Êx 19.5; 33.16; Lv 20.26; Dt 7.6; 14.2; 1Rs 8.53 ³ 20.25: Lv 11.47; Dt 14.4 ⁴ 20.25: Lv 11.47 ⁵ 20.26: Lv 19.2; 20.7,24; Tt 2.14; 1Pe 1.16 ⁶ 20.27: Êx 22.18; Lv 19.31; 20.9; Dt 18.10-11; 1Sm 28.7-8 ⁷ 21.1: Ez 44.25 ⁸ 21.5: Lv 19.27-28; Dt 14.1; Ez 44.20 ⁹ 21.6: Lv 18.21; 19.12 ¹⁰ 21.7: Dt 24.1,22; Ez 44.22 ¹¹ 21.8: Lv 20.7-8 ¹² 21.9: Gn 38.24 ¹³ 21.10: Êx 28.2; 29.29-30; Lv 8.12; 10.6; 16.32; Nm 35.25 ¹⁴ 21.11: Lv 21.1-2; Nm 19.14 ¹⁵ 21.12: Lv 8.12,30; 10.7 ¹⁶ 21.13: Lv 21.7; Ez 44.22 ¹⁷ 21.15: Lv 21.8 ¹⁸ 21.20: Dt 23.1 ¹⁹ 21.21: Lv 21.6 ²⁰ 21.22: Lv 2.3,10; 6.17,29; 7.1; 24.9; Nm 18.9 ²¹ Heb. tanto do santíssimo como do santo comerá ²² 21.23: Lv 21.12 ²³ 22.2: Nm 6.3 ²⁴ 22.2: Êx 28.33; Lv 18.21; Nm 18.32; Dt 15.19 ²⁵ ou o meu santo nome

a fazer algo proibido que lhe cause prazer físico ou emocional, lembre que as consequências podem fazê-lo sofrer e afastá-lo de Deus, que apenas quer ajudá-lo.

21.16-23 - Estaria Deus sendo injusto com os deficientes ao declarar sua desqualificação para oferecer sacrifícios? Assim como Deus ordenou que animais imperfeitos não fossem usados no sacrifício, Ele também exigiu que nenhum sacerdote em que houvesse deformidade oferecesse os sacrifícios. Isto não significava um insulto, mas tinha a ver com o fato de que o sacerdote

precisava estar o mais perto possível da perfeição desejada por Deus, a qual certamente não foi alcançada até a vinda de Jesus Cristo. Os sacerdotes deficientes, como os levitas, eram protegidos e sustentados com o alimento dos sacrifícios. Ele não eram abandonados, e além disso realizavam muitas tarefas especiais dentro do Tabernáculo.

22.1-9 - Por que havia tantas orientações específicas para os sacerdotes? Os sacerdotes egípcios — que eram bastante interessados em política e, por isso, viam a religião como um meio

³ Dize-lhes: Todo homem, que entre as vossas gerações, de toda a vossa semente, se chegar às coisas santas que os filhos de Israel santificam ao SENHOR, tendo sobre si a sua imundícia, aquela alma será extirpada de diante da minha face. Eu *sou* o SENHOR.

⁴ Ninguém da semente de Arão que for leproso ou tiver fluxo comerá das coisas santas, até que seja limpo; como também o que tocar alguma coisa imunda de cadáver ou aquele de que sair a semente da cópula;

⁵ ou qualquer que tocar a algum réptil, pelo que se fez imundo, ou a algum homem, pelo que se fez imundo, segundo toda a sua imundícia.

⁶ O homem que o tocar será imundo até à tarde e não comerá das coisas santas, mas banhará a sua carne em água.

⁷ E, havendo-se o sol já posto, então, será limpo e depois comerá das coisas santas; porque este é o seu pão.

⁸ O corpo morto e o dilacerado não comerá, para nele se não contaminar. Eu *sou* o SENHOR.

⁹ Guardarão, pois, o meu mandamento, para que por isso não levem pecado e morram nele, havendo-o profanado. Eu *sou* o SENHOR que os santifico.

¹⁰ Também nenhum estranho comerá das coisas santas; nem o hóspede do sacerdote, nem o jornaleiro comerão das coisas santas.

¹¹ Mas, quando o sacerdote comprar alguma alma com o seu dinheiro, aquela comerá delas e o nascido na sua casa; estes comerão do seu pão.

¹² E, quando a filha do sacerdote se casar com homem estranho, ela não comerá da oferta movida das coisas santas.

¹³ Mas, quando a filha do sacerdote for viúva ou repudiada, e não tiver semente, e se houver tornado à casa de seu pai, como na sua mocidade, do pão de seu pai comerá; mas nenhum estranho comerá dele.

¹⁴ E, quando alguém, por erro, comer a coisa santa, sobre ela acrescentará seu quinto e o dará ao sacerdote com a coisa santa.

¹⁵ Assim, não profanarão as coisas santas dos filhos de Israel, que oferecem ao SENHOR.

¹⁶ Nem os farão levar a iniquidade da culpa, comendo as suas coisas santas; pois eu *sou* o SENHOR que os santifico.

Os animais sacrificados devem ser sem defeito

¹⁷ Falou mais o SENHOR a Moisés, dizendo:

¹⁸ Fala a Arão, e a seus filhos, e a todos os filhos de Israel e dize-lhes: Qualquer que, da casa de Israel ou dos estrangeiros em Israel, oferecer a sua oferta, quer dos seus votos, quer das suas ofertas voluntárias, que oferecerem ao SENHOR em holocausto,

¹⁹ segundo a sua vontade, oferecerá macho sem mancha, das vacas, dos cordeiros ou das cabras.

²⁰ Nenhuma coisa em que haja defeito oferecereis, porque não seria aceita a vosso favor.

²¹ E, quando alguém oferecer sacrifício pacífico ao SENHOR, separando das vacas ou das ovelhas um voto ou oferta voluntária, sem mancha será, para que seja aceite; nenhum defeito haverá nele.

²² O cego, ou quebrado, ou aleijado, ou verrugoso, ou sarnoso, ou cheio de impigens, este não oferecereis ao SENHOR e deles não porcis oferta queimada ao SENHOR sobre o altar.

²³ Porém boi ou gado miúdo, comprido ou curto de membros, poderás oferecer por oferta voluntária, mas por voto não será aceite.

²⁴ O machucado, ou moído, ou despedaçado, ou cortado não oferecereis ao SENHOR; não fareis isto na vossa terra.

²⁵ Também da mão do estrangeiro nenhum manjar oferecereis ao vosso Deus, de todas estas coisas, pois a sua corrupção está nelas; falta nelas há; não serão aceitas a vosso favor.

²⁶ Falou mais o SENHOR a Moisés, dizendo:

²⁷ Quando nascer o boi, ou cordeiro, ou cabra, sete dias estará debaixo de sua mãe; depois, desde o dia oitavo em diante, será aceite por oferta queimada ao SENHOR.

²⁸ Também boi ou gado miúdo, a ele e a seu filho não degolareis num dia.

²⁹ E, quando sacrificardes sacrifício de louvores ao SENHOR, o sacrificareis de vossa vontade.

³⁰ No mesmo dia se comerá; nada deixareis ficar até à manhã. Eu *sou* o SENHOR.

³¹ Pelo que guardareis os meus mandamentos e os fareis. Eu *sou* o SENHOR.

³² E não profanareis o meu santo nome, para que eu seja santificado no meio dos filhos de Israel. Eu *sou* o SENHOR que vos santifico,

³ 22.3: Lv 7.20 ⁴ 22.4: Lv 14.2; 15.2, 13.16; Nm 19.11, 22 ⁵ 22.5: Lv 11.24, 43-44; 15.7, 19 ⁶ 22.6: Lv 15.5; Hb 10.22 ⁷ 22.7: Lv 21.22; Nm 18.11, 13 ⁸ 22.8: Êx 22.31; Lv 17.15; Ez 44.31 ⁹ 22.9: Êx 28.43; Nm 18.22, 32 ¹⁰ 22.11: Nm 18.22, 32 ¹¹ 22.13: Gn 38.11; Lv 10.14; Nm 18.11 ¹² 22.14: Lv 5.15-16 ¹³ 22.15: Nm 18.32 ¹⁴ 22.16: Lv 22.9 ¹⁵ 22.18: Lv 1.2-3, 10; Nm 15.14 ¹⁶ ou para que seja aceite, oferecerá ¹⁷ 22.19: Lv 1.3 ¹⁸ 22.20: Dt 15.21; 17.1; Mt 1.8, 14; Ef 5.27; Hb 9.14; 1Pe 1.19 ¹⁹ 22.21: Lv 3.1, 6; 7.16; Nm 15.3, 8; Dt 23.21, 23; Sl 61.8; 65.1; Ec 5.4-5 ²⁰ 22.22: Lv 1.9, 13; 3.3, 5; 22.20; Mt 1.8 ²¹ 22.23: Lv 21.18 ²² 22.25: Nm 15.15-16 ²³ 22.27: Êx 22.30 ²⁴ 22.28: Dt 22.6 ²⁵ 22.29: Lv 7.12; Sl 107.23; 116.17; Am 4.5 ²⁶ 22.30: Lv 7.15 ²⁷ 22.31: Lv 19.37; Nm 15.40; Dt 4.40 ²⁸ 22.32: Lv 10.3; 18.21; 20.8; Mt 6.9; Lc 11.2

de alcançar poder — teriam sido bastante familiares aos israelitas. Desse modo, os israelitas teriam desconfiado do estabelecimento de uma nova ordem sacerdotal. Mas Deus queria os seus sacerdotes para servir a Ele e ao povo. Suas obrigações eram religiosas — ajudar o povo a se aproximar de Deus e adorá-lo. Os sacerdotes não podiam usar sua posição para ganhar poder porque não lhes era permitido possuir terras ou receber dinheiro de alguém. Todas essas diretrizes tranquilizavam o povo e ajudavam os sacerdotes a cumprir seu propósito.

22.19-25 - Animais defeituosos não eram aceitos como sacrifício porque não representavam a natureza santa de Deus. Além disso, o animal não podia ter mancha para prenunciar a vida perfeita e sem pecado de Jesus Cristo. Quando oferecemos o melhor do nosso tempo, talento e bens para Deus, demonstramos o verdadeiro significado da adoração e testificamos o supremo valor de Deus.

³³ que vos tirei da terra do Egito, para vos ser por Deus. Eu *sou* o SENHOR.

3. As Festas e as estações

As festas solenes do Senhor

23 Depois, falou o SENHOR a Moisés, dizendo: ² Fala "aos filhos de Israel e dize-lhes: As solenidades do SENHOR, que convocareis, serão santas convocações; estas *são* as minhas solenidades.

O Sábado

³ Seis dias obra se fará, ⁴ mas o sétimo dia *será* o sábado do descanso, santa convocação; nenhuma obra fareis; sábado do SENHOR *é* em todas as vossas habitações.

A Páscoa

⁴ Estas *são* as solenidades do SENHOR, as santas convocações, que convocareis no seu tempo determinado: ⁵ no mês primeiro, aos ⁶ catorze do mês, pela tarde, *é* a Páscoa do SENHOR;

⁶ e aos quinze dias deste mês *é* a Festa dos Asmos do SENHOR: sete dias comereis asmos;

⁷ no primeiro dia, ⁸ tereis santa convocação; nenhuma obra servil fareis;

⁹ mas sete dias oferecereis oferta queimada ao SENHOR; ao sétimo dia *haverá* santa convocação; nenhuma obra servil fareis.

As Primícias

⁹ E falou o SENHOR a Moisés, dizendo:

¹⁰ Fala aos filhos de Israel e dize-lhes: Quando houverdes ¹¹ entrado na terra, que vos hei de dar, e segardes a sua sega, então, trareis um molho das primícias da vossa sega ao sacerdote;

¹¹ e ele moverá o molho perante o SENHOR, para que sejais aceitos; ao seguinte dia do sábado, o moverá o sacerdote.

¹² E, no dia em que moverdes o molho, preparareis um cordeiro sem mancha, de um ano, em holocausto ao SENHOR.

¹³ E sua oferta ¹⁴ de manjares *serão* duas dizimas de flor de farinha, amassada com azeite, para oferta queimada em cheiro suave ao SENHOR, e a sua libação de vinho, o quarto de um him.

¹⁴ E não comereis pão, nem trigo tostado, nem espigas verdes, até àquele mesmo dia em que trouxerdes a oferta do vosso Deus; estatuto perpétuo *é* por vossas gerações, em todas as vossas habitações.

O Pentecostes

¹⁵ Depois, para vós ¹⁶ contareis desde o dia seguinte ao sábado, desde o dia em que trouxerdes o molho da oferta movida; sete semanas inteiras serão.

¹⁶ Até ao dia seguinte ao sétimo sábado, contareis ¹⁷ cinquenta dias; então, oferecereis nova oferta de manjares ao SENHOR.

¹⁷ Das vossas habitações trareis dois pães de movimento; de duas dizimas de farinha serão, levedados se cozerão; ¹⁸ primícias *são* ao SENHOR.

¹⁸ Também com o pão oferecereis sete cordeiros sem mancha, de um ano, e um novilho, e dois carneiros; holocausto serão ao SENHOR, com a sua oferta de manjares e as suas libações, *por* oferta queimada de cheiro suave ao SENHOR.

¹⁹ Também oferecereis um ²⁰ bode para expiação do pecado e dois cordeiros de um ano por sacrifício pacífico.

²⁰ Então, o sacerdote os moverá com o pão das primícias *por* oferta movida perante o SENHOR, com os dois cordeiros; santidade ²¹ serão ao SENHOR para o sacerdote.

²¹ E, naquele mesmo dia, apregoareis *que* tereis santa convocação; nenhuma obra servil fareis; estatuto perpétuo *é* em todas as vossas habitações pelas vossas gerações.

²² E, quando segardes a ²³ sega da vossa terra, não acabaráis de segar os cantos do teu campo, nem colherás as ²⁴ espigas *caídas* da tua sega; para o pobre e para o estrangeiro as deixarás. Eu *sou* o SENHOR, vosso Deus.

²³ E falou o SENHOR a Moisés, dizendo:

²⁴ Fala aos filhos de Israel, dizendo: No mês sétimo, ²⁵ ao primeiro do mês, tereis descanso, ²⁶ memória de jubilação, santa convocação.

^{22.33}: Êx 6.7; Lv 11.45; 19.36; 25.38 ^{23.2}: Êx 32.5; Lv 23.4,37; 2Rs 10.20; Sl 81.3 ^{23.3}: Êx 20.9; 23.12; 31.15; 34.21; Lv 19.3; Dt 5.13; Lc 13.14 ^{23.4}: Êx 23.14; Lv 23.2,37 ^{23.5}: Êx 12.6,14,18; 13.3; 23.15; 34.18; Nm 9.2-3; 28.16-17; Dt 16.1,8; Js 5.10 ^{23.7}: Êx 12.16; Nm 28.18,25 ^{23.10}: Êx 23.16,19; 34.22,26; Nm 15.2,18; 28.26; Dt 16.9; Js 3.15; Tg 1.18; Ap 14.4 ^{23.13}: Lv 2.14-16 ^{23.15}: Lv 25.8; Dt 16.9 ^{23.16}: Nm 28.26; Al 2.1 ^{23.17}: Êx 23.19; 34.22,26; Nm 15.17,21; 28.26 ^{23.19}: Lv 3.1; 4.23,28; Nm 28.30 ^{23.20}: Dt 18.4 ^{23.22}: Lv 19.9 ^{23.22}: Dt 24.19 ^{23.24}: Nm 29.1 ^{23.24}: Lv 25.9

23.1ss - As festas ocupavam um papel muito importante na cultura judaica. Diferentemente de qualquer outra nação, as festas em Israel eram ordenadas por Deus e constituíam momentos de celebração a Ele, não momentos de depravação moral. Deus quis estabelecer dias especiais para o povo reunido descansar, revigorar-se e recordar com gratidão tudo o que Ele havia feito por eles.

23.1-4 - Deus determinou vários feriados nacionais no ano para celebração, confraternização e adoração. Pode-se aprender muito sobre um povo apenas observando seus feriados e a forma como os celebram. Repare em seus feriados tradicionais. O que dizem eles sobre os seus valores?

23.6 - A Festa dos Pães Asmos lembrava Israel de sua saída do Egito. Durante sete dias, eles comiam pães asmos, como haviam feito na ocasião (Êx 12.14,15). O pão sem fermento carregava um simbolismo importante para os israelitas porque, (1) sendo único, ilustrava a singularidade de Israel como nação; (2)

representava a pureza moral de Israel, pelo fato de o fermento ser um símbolo do pecado; e (3) lembrava-os da urgência em obedecer. Seus ancestrais haviam deixado a massa sem fermento para que pudessem deixar o Egito rapidamente, sem ter de esperar a massa subir.

23.9-14 - A Festa das Primícias requeria que as primeiras colheitas fossem oferecidas a Deus. Os israelitas não podiam comer de sua colheita sem primeiro trazer essa oferta. Hoje, Deus ainda espera que separemos a sua parte em primeiro lugar. Dar a sobra para Deus não é um meio de expressar gratidão.

23.15-22 - O Pentecostes era a festa de adoração a Deus pela abundante colheita.

23.23,24 - A maioria das trombetas utilizadas era feita de chifres de carneiros, embora algumas especiais fossem feitas com prata batida. As trombetas eram tocadas para anunciar o início de cada mês, bem como o começo das festas.

²⁵ Nenhuma obra servil fareis, mas oferecereis oferta queimada ao SENHOR.

O Dia da Expição

²⁶ Falou mais o SENHOR a Moisés, dizendo:

²⁷ Mas, aos dez deste mês sétimo, *será* o Dia da Expição; tereis santa convocação, e afligireis a vossa alma, e oferecereis oferta queimada ao SENHOR.

²⁸ E, naquele mesmo dia, nenhuma obra fareis, porque é o Dia da Expição, para fazer expiação por vós perante o SENHOR, vosso Deus.

²⁹ Porque toda alma que, naquele mesmo dia, se não afligir será extirpada do seu povo.

³⁰ Também toda alma que, naquele mesmo dia, fizer alguma obra, aquela alma eu destruirei do meio do seu povo.

³¹ Nenhuma obra fareis: estatuto perpétuo é pelas vossas gerações, em todas as vossas habitações.

³² Sábado de descanso vos será; então, afligireis a vossa alma; aos nove do mês, à tarde, duma tarde a outra tarde, celebrareis o vosso sábado.

A Festa dos Tabernáculos

³³ E falou o SENHOR a Moisés, dizendo:

³⁴ Fala aos filhos de Israel, dizendo: Aos quinze dias

deste mês sétimo, *será* a Festa dos Tabernáculos ao SENHOR, por sete dias.

³⁵ Ao primeiro dia, *haverá* santa convocação; nenhuma obra servil fareis.

³⁶ Sete dias oferecereis ofertas queimadas ao SENHOR; ao dia oitavo, tereis santa convocação e oferecereis ofertas queimadas ao SENHOR; dia solene é, e nenhuma obra servil fareis.

³⁷ Estas são as solenidades do SENHOR, que apregoareis para santas convocações, para oferecer ao SENHOR oferta queimada, holocausto e oferta de manjares, sacrifício e libações, cada qual em seu dia próprio:

³⁸ além dos sábados do SENHOR, e além dos vossos dons, e além de todos os vossos votos, e além de todas as vossas ofertas voluntárias que dareis ao SENHOR.

³⁹ Porém, aos quinze dias do mês sétimo, quando tiverdes recolhido a novidade da terra, celebrareis a festa do SENHOR, por sete dias; ao dia primeiro, *haverá* descanso, e, ao dia oitavo, *haverá* descanso.

⁴⁰ E, ao primeiro dia, tomareis para vós ramos de formosas árvores, ramos de palmas, ramos de árvores espessas e salgueiros de ribeiras; e vos alegrareis perante o SENHOR, vosso Deus, por sete dias.

^{23.27}: Lv 16.30; Nm 29.7 ^{23.29}: Gn 17.14 ^{23.31}: Lv 20.3,5-6 ^{23.34}: Nm 29.12; Dt 16.13; Ed 3.4; 8.14; Zc 14.16; Jo 7.37 ^{23.36}: Nm 29.35; Dt 16.8; Ne 8.18; 2Cr 7.9; Jl 1.14; 2.15; Jo 7.37 ^{23.37}: Lv 23.2,4 ^{23.38}: Nm 29.39 ^{23.39}: Êx 23.16; Dt 16.13 ^{23.40}: Ne 8.15 ¹⁷ Heb. tomarás o fruto de formosas árvores ^{23.40}: Dt 16.14-15

AS FESTIVIDADES	Festa	O que celebrava	Importância
Além de possuírem o sábado para descanso a cada semana, os israelitas tinham outros 19 dias em que eram celebrados os feriados nacionais.	Páscoa Um dia (Lv 23.5)	A libertação da escravidão no Egito, quando Deus poupou os primogênitos de Israel.	Recordava a libertação do povo de Deus.
	Pães Asmos Sete dias (Lv 23.6-8)	O êxodo do Egito.	Lembrava ao povo que a vida antiga ficara para trás, e eles estavam iniciando um novo modo de viver.
	Primícias Um dia (Lv 23.9-14)	A primeira ceifa da colheita.	Lembrava a provisão de Deus.
	Pentecostes (Colheita) Um dia (Lv 23.15-22)	O início da colheita do trigo.	Demonstrava alegria e gratidão pela generosa colheita.
	Trombelas Um dia (Lv 23.23-25)	O início do sétimo mês (ano novo civil).	Expressava alegria e gratidão a Deus.
	Dia da Expição Um dia (Lv 23.26-32)	A expiação do pecado de toda a nação.	Restaurava a comunhão com Deus.
	Tabernáculos Sete dias (Lv 23.33-43)	A proteção e a orientação de Deus no deserto.	Renovava o compromisso de Israel com Deus e a confiança em sua orientação e proteção.

23.33-43 - A Festa dos Tabernáculos, também chamada Festa da Segra, era uma celebração especial envolvendo toda a família (ver 23.34; Êx 23.16; Dt 16.13,14). Assim como a Páscoa, ensinava aos membros da família de todas as idades sobre a natureza e os feitos de Deus, além de ser o momento para renovar o compromisso com Ele. Nossa família também precisa de momentos de celebração para renovar a fé e transmiti-la aos filhos. Separe dias especiais para comemorar a bondade de Deus.

23.44 - A adoração envolve celebração e confissão, mas, nos feriados nacionais de Israel, a balança parecia pender em favor da celebração — cinco ocasiões festivas para duas solenes. O Deus da Bíblia nos encoraja a estar alegres! Deus não deseja que a religião seja apenas meditação e introspecção. A reflexão séria e a imediata confissão do pecado são fundamentais, mas devem ser equilibradas com a celebração a Deus pelo que Ele é e tem feito pelo seu povo.

⁴¹ E celebrareis esta festa ao SENHOR, por sete dias cada ano; estatuto perpétuo é pelas vossas gerações; no mês sétimo, a celebrareis.

⁴² Sete dias habitareis debaixo de tendas; todos os naturais em Israel habitarão em tendas;

⁴³ para que saibam as vossas gerações que eu fiz habitar os filhos de Israel em tendas, quando os tirei da terra do Egito. Eu sou o SENHOR, vosso Deus.

⁴⁴ Assim, pronunciou Moisés as solenidades do SENHOR aos filhos de Israel.

A lei acerca das lâmpadas

24 E falou o SENHOR a Moisés, dizendo:

² Ordena aos filhos de Israel que te tragam azeite de oliveira, puro, batido, para a luminária, para acender as lâmpadas continuamente.

³ Arão as porá em ordem perante o SENHOR continuamente, desde a tarde até à manhã, fora do véu do Testemunho, na tenda da congregação; estatuto perpétuo é pelas vossas gerações.

⁴ Sobre o castiçal puro porá em ordem as lâmpadas perante o SENHOR continuamente.

O pão para a mesa do SENHOR

⁵ Também tomarás da flor de farinha e dela cozerás doze bolos; cada bolo será de duas dizimas.

⁶ E os porás em duas fileiras, seis em cada fileira, sobre a mesa pura, perante o SENHOR.

⁷ E sobre cada fileira porás incenso puro, que será, para o pão, por oferta memorial; oferta queimada é ao SENHOR.

⁸ Em cada dia de sábado, isto se porá em ordem perante o SENHOR continuamente, pelos filhos de Israel, por concerto perpétuo.

⁹ E será de Arão e de seus filhos, os quais o comerão no lugar santo, porque uma coisa santíssima é para eles, das ofertas queimadas ao SENHOR, por estatuto perpétuo.

A pena do pecado da blasfêmia

¹⁰ E apareceu um filho de uma mulher israelita, o qual era filho de um egípcio, no meio dos filhos de Israel; e o filho da israelita e um homem israelita porfiaram no arraial.

¹¹ Então, o filho da mulher israelita blasfemou o nome do SENHOR e o amaldiçoou, pelo que o trouxeram a Moisés; e o nome de sua mãe era Selomite, filha de Dibri, da tribo de Dã.

¹² E o levaram à prisão, até que se lhes fizesse declaração pela boca do SENHOR.

¹³ E falou o SENHOR a Moisés, dizendo:

¹⁴ Tira o que tem blasfemado para fora do arraial; e todos os que o ouvirem porão as suas mãos sobre a sua cabeça; então, toda a congregação o apedrejará.

¹⁵ E aos filhos de Israel falarás, dizendo: Qualquer que amaldiçoar o seu Deus levará sobre si o seu pecado.

¹⁶ E aquele que blasfemar o nome do SENHOR certamente morrerá; toda a congregação certamente o apedrejará; assim o estrangeiro como o natural, blasfemando o nome do SENHOR, será morto.

¹⁷ E quem matar a alguém certamente morrerá.

¹⁸ Mas quem matar um animal o restituirá: vida por vida.

¹⁹ Quando também alguém desfigurar o seu próximo, como ele fez, assim lhe será feito:

²⁰ quebradura por quebradura, olho por olho, dente por dente; como ele tiver desfigurado a algum homem, assim se lhe fará.

²¹ Quem, pois, matar um animal restitui-lo-á; mas quem matar um homem será morto.

²² Uma mesma lei tereis: assim será o estrangeiro como o natural; pois eu sou o SENHOR, vosso Deus.

²³ E disse Moisés aos filhos de Israel que levassem o que tinha blasfemado para fora do arraial e o apedrejassem com pedras; e fizeram os filhos de Israel como o SENHOR ordenara a Moisés.

O Ano de Descanso

25 Falou mais o SENHOR a Moisés no monte Sinai, dizendo:

² Fala aos filhos de Israel e dize-lhes: Quando tiverdes entrado na terra, que eu vos dou, então, a terra guardará um sábado ao SENHOR.

³ Seis anos semearás a tua terra, e seis anos podarás a tua vinha, e colherás a sua novidade.

⁴ Porém, ao sétimo ano, haverá sábado de descanso para a terra, um sábado ao SENHOR; não semearás o teu campo, nem podarás a tua vinha.

⁵ O que nascer de si mesmo da tua sega não segará e as uvas da tua vide não tratada não vindimarás; ano de descanso será para a terra.

⁶ Mas a novidade do sábado da terra vos será por alimento, a ti, e ao teu servo, e à tua serva, e ao teu jornaleiro, e ao estrangeiro que peregrina contigo;

⁷ e ao teu gado, e aos teus animais que estão na tua terra, toda a sua novidade será por mantimento.

^{23.41}: Nm 29.12; Ne 8.18 ^{23.42}: Ne 8.14-16 ^{23.43}: Dt 31.13; Sl 78.5-6 ^{23.44}: Lv 23.2 ^{24.2}: Êx 27.20 ^{24.4}: Êx 31.8; 39.37 ^{24.5}: Êx 25.30 ^{24.6}: 1Rs 7.48; 2Cr 4.19; 13.11; Hb 9.2 ^{24.8}: Nm 4.7; 2Cr 2.4 ^{24.9}: Êx 29.33; Lv 8.31; 21.22 ^{24.11}: Lv 24.16; Jó 1.5,11; 2.5,9-10; Is 8.21 ^{24.12}: Nm 15.34; 27.5 ^{24.14}: Dt 13.9; 17.7 ^{24.15}: Lv 5.1; 20.17; Nm 9.13 ^{24.16}: 1Rs 21.10,13; Sl 74.10,18; Mt 12.31; Mc 3.28; Tg 2.7 ^{24.17}: Nm 35.31; Dt 19.11-12 ^{24.18}: Lv 24.21 ^{24.19}: Êx 21.24; Dt 19.21; Mt 5.38; 7.2 ^{24.21}: Êx 21.23; Lv 24.18 ^{24.21}: Lv 24.17 ^{24.22}: Êx 12.49; Lv 19.34; Nm 15.16 ^{24.23}: Lv 24.14 ^{25.2}: Êx 23.10; Lv 26.34-35; 2Cr 36.21 ^{25.5}: 2Rs 19.29

24.14 - Esta punição para blasfêmia parece extrema segundo os padrões modernos, mas demonstra a seriedade que Deus espera de nós quanto ao nosso relacionamento com Ele. Frequentemente, usamos o seu nome ao fazer juramentos ou agimos como se Ele não existisse. É nosso dever cuidar do nosso falar e agir, tratando a Deus de forma reverente. Ele dará a palavra final.

24.17-22 - Este foi um código para juizes, e não uma aprovação da vingança pessoal. Na verdade, ele estava dizendo que a punição deveria ser de acordo com o crime, sem excedê-lo.

25.1-7 - O Ano Sabático era um ano em cada sete para os campos ficarem em repouso. Este era um bom meio de administrar os recursos naturais e lembrava ao povo o controle e a provisão de Deus.

O Ano do Jubileu

⁸ Também contarás sete semanas de anos, sete vezes sete anos, de maneira que os dias das sete semanas de anos te serão quarenta e nove anos.

⁹ Então, no mês sétimo, aos dez do mês, farás passar a trombeta do jubileu; no Dia da Expição, fareis passar a trombeta por toda a vossa terra.

¹⁰ E santificareis o ano quinquagésimo e apregoareis a liberdade na terra a todos os seus moradores: Ano de Jubileu vos será, e tornareis, cada um à sua possessão, e tornareis, cada um à sua família.

¹¹ O ano quinquagésimo vos será jubileu; não semeareis, nem segareis o que nele nascer de si mesmo, nem nele vindimareis as uvas das vides não tratadas.

¹² Porque jubileu é, santo será para vós; a novidade do campo comereis.

¹³ Neste Ano de Jubileu, tornareis cada um à sua possessão.

¹⁴ E, quando venderdes alguma coisa ao vosso próximo ou a comprardes da mão do vosso próximo, ninguém oprima a seu irmão.

¹⁵ Conforme o número dos anos desde o jubileu, comprarás ao teu próximo; e, conforme o número dos anos das novidades, ele venderá a ti.

¹⁶ Conforme a multidão dos anos, aumentarás o seu preço; e, conforme a diminuição dos anos, abaixarás o seu preço; porque, conforme o número das novidades, é que ele te vende.

¹⁷ Ninguém, pois, oprima ao seu próximo; mas terás temor do teu Deus; porque eu sou o SENHOR, vosso Deus.

¹⁸ E fazei os meus estatutos, e guardai os meus juízos, e fazei-os; assim, habitareis seguros na terra.

¹⁹ E a terra dará o seu fruto, e comereis a fartar e nela habitareis seguros.

²⁰ E se disserdes: Que comeremos no ano sétimo, visto que não havemos de semear nem colher a nossa novidade?

²¹ Então, eu mandarei a minha bênção sobre vós no sexto ano, para que dê fruto por três anos.

²² E, no oitavo ano, semeareis e comereis da colheita velha até ao ano nono; até que venha a sua novidade, comereis a velha.

²³ Também a terra não se venderá em perpetuidade,

porque a terra é minha; pois vós sois estrangeiros e peregrinos comigo.

²⁴ Portanto, em toda a terra da vossa possessão dareis resgate à terra.

²⁵ Quando teu irmão empobrecer e vender alguma porção da sua possessão, então, virá o seu resgatador, seu parente, e resgatará o que vendeu seu irmão.

²⁶ E, se alguém não tiver resgatador, porém a sua mão alcançar e achar o que basta para o seu resgate,

²⁷ então, contará os anos desde a sua venda, e o que ficar restituirá ao homem a quem o vendeu, e tornará à sua possessão.

²⁸ Mas, se a sua mão não alcançar o que basta para restituir-lha, então, a que for vendida ficará na mão do comprador até ao Ano do Jubileu; porém, no Ano do Jubileu, sairá, e ele tornará à sua possessão.

²⁹ E, quando alguém vender uma casa de moradia em cidade murada, então, a pode resgatar até que se cumpra o ano da sua venda; durante um ano inteiro, será lícito o seu resgate.

³⁰ Mas, se, passando-se-lhe um ano inteiro, ainda não for resgatada, então, a casa que estiver na cidade que tem muro, em perpetuidade, ficará ao que a comprou, pelas suas gerações; não sairá no jubileu.

³¹ Mas as casas das aldeias que não têm muro em roda serão estimadas como o campo da terra; para elas haverá resgate, e sairão no jubileu.

³² Mas, no tocante às cidades dos levitas, às casas das cidades da sua possessão, direito perpétuo de resgate terão os levitas.

³³ E, havendo feito resgate um dos levitas, então, a casa comprada e a cidade da sua possessão sairão no jubileu; porque as casas das cidades dos levitas são a sua possessão no meio dos filhos de Israel.

³⁴ Mas o campo do arrabalde das suas cidades não se venderá, porque lhes é possessão perpétua.

³⁵ E, quando teu irmão empobrecer, e as suas forças decaírem, então, sustentá-lo-ás como estrangeiro e peregrino, para que viva contigo.

³⁶ Não tomarás dele usura nem ganho; mas do teu Deus terás temor, para que teu irmão viva contigo.

³⁷ Não lhe darás teu dinheiro com usura, nem darás o teu manjar por interesse.

^{25.9}: Lv 23.24,27 ^{25.10}: Is 61.2; 63.4; Jr 34.8,15,17; Lc 4.19 ^{25.10}: Lv 25.13; Nm 36.4 ^{25.11}: Lv 25.5 ^{25.12}: Lv 25.6-7 ^{25.13}: Lv 25.10, 27.24; Nm 36.4 ^{25.14}: Lv 19.13, 25.17; 1Sm 12.3-4; Mq 2.2; 1Co 6.8 ^{25.15}: Lv 27.18,23 ^{25.17}: Lv 19.14,32; 25.14,43 ^{25.18}: Lv 19.37 ^{25.18}: Lv 26.5; Dt 12.10; Sl 3.8; Pv 1.33; Jr 23.6 ^{25.19}: Lv 26.5; Ez 34.25,27-28 ^{25.20}: Mt 6.25,31 ^{25.20}: Lv 25.4-5 ^{25.21}: Dt 28.8 ^{25.22}: Js 5.11-12; 2Rs 19.29 ^{25.23}: 1Cr 29.15; Sl 39.12; 119.19; 1Pe 2.11 ^{25.25}: Rt 2.20; 3.2,9,12; 4.4,6; Jr 32.7-8 ^{25.27}: Lv 25.50-52 ^{25.28}: Lv 25.13 ^{25.32}: Nm 35.2; Js 21.2 ^{25.33}: Lv 25.28 ^{25.34}: At 4.36-37 ^{25.35}: Dt 15.7-8; Sl 37.26; 41.2; 112.5,9; Pv 14.31; Lc 6.35; At 11.29; Rm 12.10; 1Jo 3.17 ^{25.36}: Êx 22.25; Dt 23.19; Ne 5.7; Sl 15.5; Pv 28.8; Ez 18.8,13,17; 22.12 ^{25.36}: Lv 25.17; Ne 5.9

25.8-17 - O Ano do Jubileu deveria ser celebrado a cada 50 anos. Ele incluía o cancelamento de todas as dívidas, libertação de todos os escravos e o retorno de terras vendidas a seus donos originais. Não há indicação na Bíblia de que o Ano do Jubileu tenha sido observado. Se Israel o tivesse praticado fielmente, teria sido uma sociedade isenta de pobreza.

25.23 - Um dia o povo possuiria a terra de Canaã, mas, nos planos de Deus, apenas o domínio dEle era absoluto. Deus queria que o seu povo evitasse a cobiça e o materialismo. Se a sua atitude é a de quem toma conta da propriedade de Deus, você deixará o que tem disponível a outros. Isto é difícil de fazer se você mantém uma atitude dominadora. Pense em si mesmo como um administrador de tudo que está sob seus cuidados, não como o dono.

25.35ss - A Bíblia destaca com ênfase a ajuda ao pobre e necessitado, especialmente os órfãos, as viúvas e os deficientes. Na sociedade israelita, não existia trabalho assalariado para mulheres. Desse modo, uma viúva e seus filhos não possuíam qualquer sustento. Da mesma forma, não havia trabalho disponível para os deficientes físicos nesta nação de fazendeiros e pastores. Os pobres deveriam ser ajudados sem qualquer interesse, e a responsabilidade individual e familiar para com o necessitado era crucial uma vez que não existia ajuda do governo.

25.35-37 - Deus disse que negligenciar o pobre era pecado. A pobreza permanente não era permitida em Israel. Famílias financeiramente seguras eram responsáveis por ajudar e alojar os necessitados. Muitas vezes nada fazemos, não por falta de

³⁸ Eu *sou* o SENHOR, vosso Deus, que vos tirei da terra do Egito, para vos dar a terra de Canaã, para ser vosso Deus.

³⁹ Quando também teu irmão empobrecer, *estando* ele contigo, e se vender a ti, ⁴⁰ não o farás servir serviço de escravo.

⁴⁰ Como jornaleiro, como peregrino estará contigo; até ao Ano do Jubileu te servirá.

⁴¹ Então, sairá do teu *serviço*, ele e seus filhos com ele, e tornará à sua família ⁴² e à possessão de seus pais tornará.

⁴² Porque *são* meus *servos*, que tirei da terra do Egito; não serão vendidos como se vendem os escravos.

⁴³ Não te assenhorearás dele com rigor, mas do teu Deus *terás* temor.

⁴⁴ E, quanto a teu escravo ou a tua escrava que tiveres, *serão* das gentes que estão ao redor de vós; deles comprareis escravos e escravas.

⁴⁵ Também os comprareis dos filhos dos forasteiros *que* peregrinam entre vós, deles e das suas gerações *que estiverem* convosco, que tiverem gerado na vossa terra; e vos serão por possessão.

⁴⁶ E possuí-los-eis por *herança* para vossos filhos depois de vós, para herdarem a possessão; perpetuamente os fareis servir, ⁴⁷ mas sobre vossos irmãos, os filhos de Israel, cada um sobre o seu irmão, não vos assenhoreareis dele com rigor.

⁴⁷ E, quando a mão do estrangeiro e peregrino *que está* contigo alcançar *riqueza*, e teu irmão, *que está* com ele, ⁴⁸ empobrecer e se vender ao estrangeiro *ou* peregrino *que está* contigo, ou à raça da linhagem do estrangeiro,

⁴⁸ depois que se houver vendido, haverá resgate para ele; um de seus irmãos ⁴⁹ o resgatará;

⁴⁹ ou seu tio ou o filho de seu tio o resgatará; ou um dos seus parentes, da sua família, o resgatará; ou, se a sua mão alcançar *riqueza*, ⁵⁰ se resgatará a si mesmo.

⁵⁰ E contará com aquele que o comprou, desde o ano que se vendeu a ele até ao Ano do Jubileu; e o dinheiro da sua venda será conforme o número dos anos, conforme ⁵¹ os dias de um jornaleiro estará com ele.

⁵¹ Se ainda muitos anos *faltarem*, proporcionalmente a eles restituirá, do dinheiro pelo qual foi vendido, o seu resgate.

⁵² E, se ainda restarem poucos anos até ao Ano do Jubileu, então, fará contas com ele; segundo os seus anos, restituirá o seu resgate.

⁵³ Como jornaleiro, de ano em ano, estará com ele; não se assenhoreará sobre ele com rigor diante dos teus olhos.

⁵⁴ E, se desta *sorte* se não *resgatar*, sairá no Ano do Jubileu, ele e seus filhos com ele.

⁵⁵ Porque *os* filhos de Israel *me são* servos; meus servos *são* eles, que tirei da terra do Egito. Eu *sou* o SENHOR, vosso Deus.

4. Recebendo a bênção de Deus

Mandamentos, promessas e ameaças

26 Não fareis para vós ídolos, ¹ nem vos levantareis imagem de escultura nem ² estátua, nem poreis figura de pedra na vossa terra, para inclinar-vos a ela; porque eu *sou* o SENHOR, vosso Deus.

² Guardareis ³ os meus sábados e reverenciareis o meu santuário. Eu *sou* o SENHOR.

³ Se ⁴ andardes nos meus estatutos, e guardardes os meus mandamentos, e os fizerdes,

⁴ então, eu vos darei as vossas chuvas ⁵ a seu tempo; e a terra dará a sua novidade, e a árvore do campo dará o seu fruto.

⁵ E a debulha se vos chegará à ⁶ vindima, e a vindima se chegará à sementeira; ⁷ e comereis o vosso pão a fartar e habitareis seguros na vossa terra.

⁶ Também darei paz ⁸ na terra; e dormireis *seguros*, e não haverá quem vos espante; ⁹ e farei cessar os animais nocivos da terra, e pela vossa terra não passará espada.

⁷ E perseguireis os vossos inimigos, e cairão à espada diante de vós.

⁸ Cinco ⁹ de vós perseguirão um cento, e cem de vós perseguirão dez mil; e os vossos inimigos cairão à espada diante de vós.

⁹ E para vós olharei, ¹⁰ e vos farei frutificar, e vos multiplicarei, e confirmarei o meu concerto convosco.

¹25.38: Lv 22.32-33 ²25.39: Êx 21.2; Dt 15.12; 1Rs 9.22; 2Rs 4.1; Ne 5.5; Jr 34.14 ³25.41: Êx 21.3; Lv 25.28 ⁴25.42: Lv 25.55; Rm 6.22; 1Co 7.23 ⁵25.43: Êx 1.13,17,21; Lv 25.17,46; Dt 25.18; Mi 3.5; Ef 6.9; Cl 4.1 ⁶25.45: Is 56.3,6 ⁷25.46: Is 14.2 ⁸25.47: Lv 25.43 ⁹25.48: Ne 5.5 ¹⁰25.49: Lv 25.26 ¹¹25.50: Jó 7.1; Is 16.14; 21.16 ¹²25.54: Êx 21.2-3; Lv 25.41 ¹³25.55: Lv 25.42 ¹⁴26.1: Êx 20.4-5; Dt 5.8; 16.22 ¹⁵Heb. pilar ou obelisco ¹⁶26.2: Lv 19.30 ¹⁷26.3: Dt 11.13; 28.1-14 ¹⁸26.4: Is 30.26; Ez 30.26; 34.26; 36.30; Jl 2.23; Zc 8.12 ¹⁹26.5: Am 9.13 ²⁰26.5: Lv 25.18-19; Dt 11.15; Jó 11.18; Ez 34.25; Jl 2.19,26 ²¹26.6: 1Sm 29.9; Jó 11.19; Sl 29.11; 147.14; Is 35.9; 45.7; Jr 30.10; Os 2.18; Sl 3.13; Ag 2.9 ²²26.6: 2Rs 17.25 ²³26.8: Dt 32.30; Js 23.10 ²⁴26.9: Gn 17.6; Êx 2.25; 1Rs 13.23; Ne 9.23

compaixão, mas porque somos subjugados pelo tamanho do problema e não sabemos por onde começar. Deus não espera que você elimine a pobreza, tampouco que negligencie sua família enquanto auxilia outros. No entanto, Ele espera que, ao ver um indivíduo em necessidade, você faça o possível para ajudá-lo, incluindo a hospitalidade.

25.44 - Por que Deus permitiu que os israelitas possuíssem escravos? Sob a lei dos hebreus, os escravos não recebiam o mesmo tratamento dado aos escravos em outras nações. Eles eram vistos como seres humanos dignos, e não como animais. Os escravos hebreus, por exemplo, participavam dos festivais religiosos e dos descansos no sábado sagrado. Em nenhuma parte, a Bíblia fecha os olhos à escravidão, mas reconhece sua existência. As leis de Deus ofereciam muitas diretrizes para tratar os escravos de maneira apropriada.

26.1ss - Este capítulo apresenta os dois caminhos, o da obediência e o da desobediência, que Deus colocou diante do povo (ver também Dt 28). Por diversas vezes, o povo do AT fora avisado contra a adoração aos ídolos, e nos perguntamos como eles podiam enganar-se a si mesmos com estes objetos de madeira e pedra. No entanto, Deus poderia nos dar o mesmo aviso, visto que somos propensos a pôr ídolos à frente dEle. A idolatria tem tornado qualquer coisa mais importante do que Deus, e nossas vidas estão cheias desta tentação. Dinheiro, fama, sucesso, reputação, segurança — estes são os ídolos de hoje. Ao olhar para estes falsos ídolos que prometem tudo o que você deseja o nada do que precisa, a idolatria parece totalmente removida de sua experiência?

¹⁰ E comereis o depósito velho, depois de envelhecido; e tirareis fora o velho, por causa do novo.

¹¹ E porei "o meu tabernáculo no meio de vós, e a minha alma de vós não se "enfadará.

¹² E andarei "no meio de vós e eu vos serei por Deus, e vós me sereis por povo.

¹³ Eu sou "o SENHOR, vosso Deus, que vos tirei da terra dos egípcios, para que não fôsseis seus escravos; e quebrei "os timões do vosso jugo e vos fiz andar direitos.

¹⁴ Mas, se "me não ouvirdes, e não fizerdes todos estes mandamentos,

¹⁵ e se rejeitardes "os meus estatutos, e a vossa alma se enfadar dos meus juízos, não cumprindo todos os meus mandamentos, para invalidar o meu concerto,

¹⁶ então, eu também vos farei isto: porei sobre vós terror, a tísica e a febre ardente, "que consumam os olhos e atormentem a alma; e semearéis debalde "a vossa semente, e os vossos inimigos a comerão.

¹⁷ E porei "a minha face contra vós, e sereis feridos diante de vossos inimigos; e os que vos "aborrecerem de vós se assenhorearão, e fugireis, sem ninguém vos perseguir.

¹⁸ E, se ainda com estas coisas não me ouvirdes, então, eu prosseguirei em castigar-vos "sete vezes *mais* por *causa dos* vossos pecados.

¹⁹ Porque quebrantarei "a soberba da vossa força; e farei que os vossos céus *sejam* como ferro e a vossa terra, como cobre.

²⁰ E debalde se gastará a vossa força; "a vossa terra não dará a sua novidade, e as árvores da terra não darão o seu fruto.

²¹ E, se andardes contrariamente para comigo e não me quiserdes ouvir, trazer-vos-ei praga sete vezes *mais*, conforme os vossos pecados.

²² Porque enviarei "entre vós as feras do campo, as quais vos desfilharão, e desfarão o vosso gado, e vos apoucarão; e os vossos caminhos "serão desertos.

²³ Se ainda com estas coisas não fordes "restaurados por mim, mas *ainda* andardes contrariamente comigo,

²⁴ eu também convosco andarei contrariamente "e eu, mesmo eu, vos ferirei sete vezes *mais* por causa dos vossos pecados.

²⁵ Porque trarei sobre vós a espada, que executará "a vingança do concerto; e ajuntados estareis nas vossas cidades; então, enviarei "a peste entre vós, e sereis entregues na mão do inimigo.

²⁶ Quando eu vos quebrantar "o sustento do pão, então, dez mulheres cozerão o vosso pão num forno e tornar-vos-ão o vosso pão por peso; e comereis, mas não vos "fartareis.

²⁷ E, se "com isto me não ouvirdes, mas *ainda* andardes contrariamente comigo,

²⁸ também eu convosco andarei contrariamente "em furor; e vos castigarei sete vezes *mais* por *causa dos* vossos pecados.

²⁹ Porque comereis "a carne de vossos filhos e a carne de vossas filhas comereis.

³⁰ E destruirei "os vossos altos, e desfarei as vossas imagens do sol, e lançarei o vosso cadáver sobre o cadáver "dos vossos deuses; a minha alma se enfadará de vós.

³¹ E porei as vossas cidades por deserto, "e assolarei os vossos santuários, e não cheirarei o vosso cheiro suave.

³² E assolarei a "terra, e se espantarão disso os vossos inimigos que nela morarem.

³³ E vos espalharei entre "as nações e desembainharei a espada atrás de vós; e a vossa terra será assolada, e as vossas cidades serão desertas.

³⁴ Então, "a terra folgará nos seus sábados, todos os dias da sua assolação, e vós *estareis* na terra dos vossos inimigos; então, a terra descansará e folgará nos seus sábados.

³⁵ Todos os dias da assolação descansará, porque não descansou nos vossos sábados, "quando habitáveis nela.

³⁶ E, quanto aos que de vós ficarem, eu meterei tal pavor "no seu coração, nas terras dos seus inimigos, que o somido duma folha movida os perseguirá; e fugirão *como* quem foge da espada; e cairão sem ninguém os perseguir.

³⁷ E cairão "uns sobre os outros como diante da espada, sem ninguém os perseguir; e não podereis parar diante "dos vossos inimigos.

^{16.10}: Lv 25.22 ^{26.11}: Êx 25.8; Js 22.19; Sl 76.2; Ez 37.26; Ap 21.3 ^{26.11}: Lv 20.23; Dt 32.19 ^{26.12}: Êx 6.7; Jr 7.23; 11.4; Ez 11.20; 36.28; 2Co 6.16 ^{26.13}: Lv 25.38 ^{26.13}: Jr 2.20; Ez 34.27 ^{26.14}: Dt 28.15; Lm 2.17; Ml 2.2 ^{26.15}: Lv 26.43; 2Rs 17.15 ^{26.16}: Dt 28.22,65; 32.25; 1Sm 2.33; Jr 15.8 ^{26.16}: Dt 28.33; Jó 31.8; Jr 5.17; 12.13; Mq 6.15 ^{26.17}: Lv 17.10; Dt 28.25; Jz 2.14; Jr 19.7 ^{26.17}: Sl 106.41; Pv 28.1 ^{26.18}: 1Sm 2.5; Pv 24.16 ^{26.19}: Dt 28.23; Is 25.5,11; Ez 7.24; 30.6 ^{26.20}: Dt 11.17; Sl 127.1; Is 49.4; Ag 1.10 ^{26.22}: Dt 32.24; 2Rs 17.25; Ez 5.17; 14.15 ^{26.22}: Jz 5.6; 2Cr 15.5; Is 33.8; Zc 7.14 ^{26.23}: Jr 2.30; Am 4.6-12 ^{26.24}: 2Sm 22.27 ^{26.25}: Ez 5.17; 6.3; 14.17; 29.8; 32.2 ^{26.25}: Nm 14.12; Dt 28.21; Jr 14.12; 24.10; Am 4.10 ^{26.26}: Sl 105.16; Is 3.1; Ez 4.16; 5.16 ^{26.26}: Is 9.20; Mq 6.14; Ag 1.6 ^{26.27}: Lv 26.21,24 ^{26.28}: Is 59.18; 63.3; Jr 21.5; Ez 5.13,15 ^{26.29}: Dt 28.53; 2Rs 6.29; Lm 4.10; Ez 5.10 ^{26.30}: 2Cr 34.3-4,7; Is 27.9; Ez 6.3-13 ^{26.30}: Lv 20.23; 2Rs 23.20; 2Cr 34.5; Sl 78.58; Jr 14.19 ^{26.31}: Ne 2.3; Jr 4.7; Lm 1.10; Ez 9.6 ^{26.32}: Dt 28.37; 1Rs 9.8; Jr 9.11; 25.11,18; Ez 5.15 ^{26.33}: Dt 4.27; 28.64; Sl 44.12; Jr 9.16; Ez 12.15; Zc 7.14 ^{26.34}: 2Cr 36.21 ^{26.35}: Lv 25.2 ^{26.36}: Ez 21.7; Jó 15.21; Pv 28.1 ^{26.37}: Jz 7.22; 1Sm 14.15; Is 10.4 ^{26.37}: Js 7.12; Jz 2.14

26.13 - Imagine a alegria de um escravo liberto. Deus tirou os filhos de Israel da escravidão amarga e deu-lhes liberdade e dignidade. Nós também fomos libertos quando aceitamos o pagamento de Cristo pela remissão do nosso pecado. Podemos caminhar com dignidade, sem nos envergonharmos dos erros passados, pois Deus os perdoou e esqueceu. Porém, da mesma forma que os israelitas corriam perigo de retornar à mentalidade escrava, precisamos estar atentos à tentação de retornar aos antigos padrões pecaminosos.

26.18 - Se os israelitas obedecessem, haveria paz na terra. Do contrário, o desastre se seguiria. Deus usou as consequências do pecado para conduzi-los ao arrependimento, não para eles voltarem a pecar. Hoje, nem sempre as consequências do pecado são tão aparentes. As calamidades podem resultar de nossa

própria desobediência, do pecado de outra pessoa ou de um desastre natural. Porque nem sempre sabemos o motivo, devemos examinar o nosso coração e ter certeza de que estamos em paz com Deus. Seu Espírito revelará as áreas com que precisamos lidar. Uma vez que a calamidade nem sempre é resultado de atitudes erradas, devemos nos guardar de assumir ou aceitar a culpa por cada tragédia que enfrentamos. A culpa indevida é uma das armas favoritas de Satanás contra os crentes.

26.33-35 - Em 2 Reis 17 e 25, o aviso pronunciado nestes versículos se realizou. Ao persistir em desobedecer, o povo acabou sendo conquistado e levado para as terras da Assíria e Babilônia. A nação ficou cativa durante 70 anos, compensando o tempo durante o qual os israelitas não observaram a lei do Ano Sabático (2 Cr 36.21).

³⁸ E perecereis entre as gentes, e a terra dos vossos inimigos vos consumirá.

³⁹ E aqueles que entre vós ficarem se derreterão "pela sua iniquidade nas terras dos vossos inimigos e pela iniquidade de seus pais com eles se derreterão.

⁴⁰ Então, confessarão ^a a sua iniquidade e a iniquidade de seus pais, com as suas transgressões, com que transgrediram contra mim; como também *confessarão* que, por terem andado contrariamente para comigo,

⁴¹ eu também andei com eles contrariamente e os fiz entrar na terra dos seus inimigos; se, então, o seu coração "incircunciso se humilhar, e tomarem por bem o castigo da sua iniquidade,

⁴² também eu me lembrarei "do meu concerto com Jacó, e também do meu concerto com Isaíque, e também do meu concerto com Abraão me lembrarei, e da terra me lembrarei.

⁴³ E a terra será desamparada por eles e "folgará nos seus sábados, sendo assolada por causa deles; e tomarão por bem o castigo da sua iniquidade, em razão mesmo de que rejeitaram os meus juízos e a sua alma se enfastiou dos meus estatutos.

⁴⁴ E, demais disto também, estando eles na terra dos seus inimigos, não os rejeitarei, "nem me enfadarei deles, para consumi-los e invalidar o meu concerto com eles, porque eu *sou* o SENHOR, seu Deus.

⁴⁵ Antes, por amor deles, me lembrarei "do concerto com os seus antepassados, que tirei da terra do Egito perante os olhos das nações, para lhes ser por Deus. Eu *sou* o SENHOR.

⁴⁶ Estes *são* os estatutos, "e os juízos, e as leis que deu o SENHOR entre si e os filhos de Israel, no monte Sinai, pela mão de Moisés.

Votos particulares e a avaliação deles

27 Falou mais o SENHOR a Moisés, dizendo:
² Fala aos filhos de Israel e dize-lhes: Quando

alguém fizer particular voto, "segundo a tua avaliação *serão* as pessoas ao SENHOR.

³ Se for a tua avaliação dum varão, da idade de vinte anos até à idade de sessenta, será a tua avaliação de cinquenta siclos de prata, segundo o siclo "do santuário.

⁴ Porém, se for fêmea, a tua avaliação será de trinta siclos.

⁵ E, se *for* de cinco anos até vinte, a tua avaliação dum varão será de vinte siclos, e a da fêmea, de dez siclos.

⁶ E, se *for* de um mês até cinco anos, a tua avaliação dum varão será de cinco siclos de prata, e a tua avaliação da fêmea *será* de três siclos de prata.

⁷ E, se *for* de sessenta anos e acima, do varão a tua avaliação será de quinze siclos, e a da fêmea, de dez siclos.

⁸ Mas, se *for* mais pobre do que a tua avaliação, então, apresentar-se-á diante do sacerdote, para que o sacerdote o avalie; conforme o que alcançar a mão do que fez o voto, o avaliará o sacerdote.

⁹ E, se *for* animal de que se oferece oferta ao SENHOR, tudo quanto der dele ao SENHOR será santo.

¹⁰ Não o mudará, nem o trocará bom por mau ou mau por bom; se, porém, em alguma maneira trocar animal por animal, o tal e o trocado serão *ambos* santos.

¹¹ E, se *for* algum animal imundo, dos que se não oferecem em oferta ao SENHOR, então, apresentará o animal diante do sacerdote.

¹² E o sacerdote o avaliará, seja bom ou seja mau; segundo a avaliação do sacerdote, assim será.

¹³ Porém, se em alguma maneira o resgatar, então, "acrescentará o seu quinto além da tua avaliação.

¹⁴ E, quando algum santificar a sua casa para *ser* santa ao SENHOR, o sacerdote a avaliará, seja boa, seja má; como o sacerdote a avaliar, assim será.

¹⁵ Mas, se o que santificou resgatar a sua casa, então, acrescentará o quinto a mais do dinheiro da tua avaliação, e será sua.

^{26.39}: Dt 4.27; Ne 1.8; Jr 3.25; Ez 4.17; 6.9; 20.43; Os 5.15; Zc 10.9 ^{26.40}: Nm 5.7; 1Rs 8.33,35,47; Ne 9.2; Pv 28.13; Dn 9.3-4; Lc 15.18; 1Jo 1.9 ^{26.41}: 1Rs 21.29; 2Cr 12; 32.26; Jr 9.25-26; Ez 44.7; At 7.51; Rm 2.29; Cl 2.11 ^{26.42}: Êx 2.24; 6.5; Sl 106.45; Ez 16.60 ^{26.43}: Lv 26.15,34-35 ^{26.44}: Dt 4.31; 2Rs 13.23; Rm 11.2 ^{26.45}: Lv 22.33; 25.38; Ez 20.9; Rm 11.28 ^{26.46}: Lv 25.1; 27.34; Dt 6.1; 12.1; 33.4; Jo 1.17 ^{27.2}: Nm 6.2; Jz 11.30-31,39; 1Sm 1.11,28 ^{27.3}: Êx 30.13 ^{27.13}: Lv 27.15,19

26.40-45 - Estes versículos mostram o que significam as palavras "tardio em iras e grande em beneficência" (Êx 34.6). Ainda que os israelitas escolhessem desobedecer e fossem dispersos entre seus inimigos, Deus ainda lhes daria oportunidade para se arrependerem e voltarem para Ele. Seu propósito não era destruí-los, mas ajudá-los a crescer. Nossas experiências e tribulações diárias são muitas vezes desoladoras e, a menos que vejamos que o propósito de Deus é fazer-nos crescer continuamente, elas podem nos levar ao desespero. A esperança que precisamos está bem nítida em Jeremias 29.11, 12: "Porque eu bem sei os pensamentos que penso de vós, diz o SENHOR: pensamentos de paz e não de mal, para vos dar o fim que esperais. Então, me invocareis, e ireis, e orareis a mim, e eu vos ouvirei". Mantor a esperança enquanto sofremos mostra que compreendemos o modo misericordioso de Deus se relacionar com seu povo.

27.1ss - Os israelitas deviam oferecer ou dedicar certas coisas ao Senhor e para seu serviço: as primícias de suas colheitas, os animais e filhos primogênitos, e o dizimo. Muitos desejaram ir além dedicando-se a si mesmos, ou um membro da família, animais adicionais, uma casa, ou um campo para Deus. Nestes

casos, era possível doar dinheiro em lugar da pessoa, do animal ou da propriedade em si. Alguns juravam precipitadamente ou faziam votos irrealísticos. Para induzi-los a pensar primeiro, aplicava-se uma multa de vinte por cento sobre os artigos comprados de volta. Este capítulo explica como os valores deveriam ser estipulados e o que deveria ser feito caso um doador desejasse comprar de volta o que havia doado para Deus.

27.9,10 - Deus ensinou aos israelitas que, quando lhe fizessem um voto, não poderiam retroceder, ainda que o custo viesse a ser mais alto do que o esperado. (Isto era aplicado aos animais; os humanos podiam ser redimidos ou comprados de volta.) Deus leva as nossas promessas a sério. Se você promete dar dez por cento de sua renda a Deus e, de repente, surgem algumas contas inesperadas, sua mordomia fiel será cara, mas Deus espera que você cumpra seu voto por mais difícil que isto venha a ser.

27.14-25 - Os bens imóveis poderiam tornar-se oferta voluntária praticamente do mesmo modo que as pessoas, hoje, deixam propriedades em testamentos ou fazem doação a igrejas ou organizações cristãs.

Voto de um campo e o resgate dele

¹⁶ Se também alguém santificar ao SENHOR ¹⁶uma parte do campo da sua possessão, então, a tua avaliação será segundo a sua semente: um gômer de semente de cevada *será avaliado* por cinquenta siclos de prata.

¹⁷ Se santificar o seu campo desde o Ano do Jubileu, conforme a tua avaliação ficará.

¹⁸ Mas, se santificar o seu campo depois do Ano do Jubileu, então, o sacerdote lhe contará o ¹⁸dinheiro conforme os anos restantes até ao Ano do Jubileu, e isto se abaterá da tua avaliação.

¹⁹ E, se ¹⁹aquele que santificou o campo de alguma maneira o resgatar, então, acrescentará o quinto a mais do dinheiro da tua avaliação, e ficará seu.

²⁰ E, se não resgatar o campo ou se vender o campo a outro homem, nunca mais se resgatará.

²¹ Porém, havendo o campo ²¹saído no *Ano do Jubileu*, será santo ao SENHOR, como campo consagrado; ²¹a possessão dele será do sacerdote.

²² E, se santificar ao SENHOR o campo que comprou, e não ²²for do campo da sua ²²possessão,

²³ então, o sacerdote ²³lhe contará a soma da tua avaliação até ao Ano do Jubileu; e, no mesmo dia, dará a tua avaliação por ²³santidade ao SENHOR.

²⁴ No Ano do Jubileu, ²⁴o campo tornará ²⁴aquele de quem o comprou, ²⁴aquele de quem era a possessão do campo.

²⁵ E toda a tua avaliação se fará conforme o siclo do santuário; o siclo será de ²⁵vinte geras.

²⁶ Mas o primogênito de um animal, ²⁶por já ser do SENHOR, ninguém o santificará; seja boi ou gado miúdo, do SENHOR é.

²⁷ Mas, se ²⁷for de um animal imundo, o resgatará, segundo a tua estimação, e sobre ele ²⁷acrescentará o seu quinto; e, se não se resgatar, vender-se-á segundo a tua estimação.

Não há resgate para as coisas consagradas

²⁸ Todavia, nenhuma coisa consagrada ²⁸que alguém consagrar ao SENHOR de tudo o que tem, de homem, ou de animal, ou do campo da sua possessão, se venderá nem resgatará; toda coisa consagrada será uma coisa santíssima ao SENHOR.

²⁹ Toda coisa consagrada ²⁹que for consagrada do homem não será resgatada; certamente morrerá.

³⁰ Também todas as dízimas ³⁰do campo, da semente do campo, do fruto das árvores são do SENHOR; santas ³⁰são ao SENHOR.

³¹ Porém, se alguém ³¹das suas dízimas resgatar ³¹alguma coisa, acrescentará o seu quinto sobre ela.

³² No tocante a todas as dízimas de vacas e ovelhas, de tudo o que passar debaixo da vara, ³²o dízimo será santo ao SENHOR.

³³ Não esquadrinhará entre o bom e o mau, ³³nem o trocará; mas, se em alguma maneira o trocar, o tal e o trocado serão santos; não serão resgatados.

³⁴ Estes ³⁴são os mandamentos ³⁴que o SENHOR ordenou a Moisés, para os filhos de Israel, no monte Sinai.

¹⁶27.16: Lv 27.13 ¹⁷27.17: Lv 25.15-16 ¹⁸27.18: Lv 27.13 ¹⁹27.19: Lv 25.10; 27.28 ²⁰27.20: Nm 14.14; Ez 44.29 ²¹27.21: Lv 25.25 ²²27.22: Lv 27.18 ²³27.23: Lv 27.18 ²⁴27.24: Lv 25.28 ²⁵27.25: Êx 30.13; Nm 3.47; 18.16; Ez 45.12 ²⁶27.26: Êx 13.2, 12; 22.30; Dt 15.19 ²⁷27.27: Lv 27.11-13 ²⁸27.28: Lv 27.21 ²⁹27.29: Nm 21.2 ³⁰27.30: Gn 28.22; Nm 13.21; 2Cr 31.5-6, 12; Ne 13.12; Mt 3.8 ³¹27.31: Lv 27.13 ³²27.32: Jr 33.13; Ez 20.37; Mt 7.14 ³³27.33: Lv 27.10 ³⁴27.34: Lv 26.46

27.28,29 - Coisa "consagrada do homem" se aplica a propriedades pessoais ou pessoas colocadas debaixo da proibição de Deus, tais como os despojos capturados dos adoradores de ídolos ou mesmo os próprios ídolos. Estes deveriam ser destruídos e não podiam ser redimidos.

27.33 - Muitos dos princípios relacionados aos sacrifícios e dízimos eram designados a encorajar atitude interior e ação. Assim, se uma pessoa faz sua oferta de má vontade, logo está demonstrando um coração mesquinho. Deus deseja que sejamos doadores alegres que ofertam com gratidão (2 Co 9.7).

27.34 - O livro de Levítico está repleto dos mandamentos que Deus concedeu a seu povo ao pé do monte Sinai. Além deles, podemos aprender muito sobre a natureza e o caráter de Deus. À primeira vista, Levítico parece irrelevante para o nosso mundo altamente tecnológico, mas, olhando um pouco mais fundo, percebemos que ele ainda fala conosco hoje — Deus não mudou, e seus princípios são para todos os tempos. Uma vez que as pessoas e a sociedade mudam, precisamos buscar constantemente meios de aplicar os princípios da lei de Deus em nossas presentes circunstâncias. Deus é o mesmo em Levítico, hoje e para sempre (Hb 13.8).

José
morre
1805 a.C.
(1640 a.C.)

ESCRAVIDÃO NO EGITO

Êxodo
no Egito
1446
(1280)

Os Dez
Mandamentos
são entregues
1445
(1279)

Primeiro
censo
1444
(1278)

Primeira
missão
dos espias
1443
(1277)

INFORMAÇÕES ESSENCIAIS

PROPÓSITO:

Contar como Israel se preparou para entrar na Terra Prometida, como os israelitas pecaram, foram punidos e prepararam-se para uma nova investida.

AUTOR:

Moisés.

DESTINATÁRIO:

O povo de Israel.

DATA:

1450—1410 a.C.

PANORAMA:

O vasto deserto da região do Sinai, bem como as terras ao sul e a leste de Canaã.

VERSÍCULOS-CHAVE:

“Todos homens que viram a minha glória e os meus sinais que fiz no Egito e no deserto, e me tentaram estas dez vezes, e não obedeceram à minha voz, não verão a terra de que a seus pais jurei, e até nenhum daqueles que me provocavam a verá” (14.22,23).

PESSOAS-CHAVE:

Moisés, Arão, Miriã, Josué, Calebe, Eleazar, Corã e Balaão.

LUGARES-CHAVE:

Monte Sinai, Canaã, Cades, monte Hor e as planícies de Moabe.



TODO pai conhece o lamento estridente de seu pequeno filho, uma reclamação alta e continua que fere os tímpanos e agrava a alma. Essa lamúria é difícil de suportar quando sua verdadeira causa é o descontentamento e a desobediência.

Ao saírem do monte Sinai em direção a Canaã, os filhos de Israel murmuraram, lamentaram-se e reclamaram a cada caminhada. Eles se concentraram no desconforto. Não havia fé para possuírem a Terra Prometida, por isso eles adicionaram 40 anos extras à sua jornada.

No livro de Números está registrada a trágica história da incredulidade de Israel, que deve servir como dramática lição para todo o povo de Deus, pois o Senhor nos ama e quer o melhor para nós. Ele pode e deve receber toda a nossa confiança.

Também há no livro de Números um retrato da paciência de Deus. Por diversas vezes Ele reteve o juízo e preservou Israel. Mas não devemos abusar da paciência dEle, sabendo que o julgamento virá. Nós devemos obedecer a Deus em tudo.

No início da narrativa de Números, a nação de Israel estava acampada ao pé do monte Sinai. As pessoas haviam recebido as leis de Deus e preparavam-se para caminhar. Um censo foi realizado para determinar o número de homens para o serviço militar. A seguir, as famílias foram separadas para Deus. Ele estava preparando espiritual e fisicamente as pessoas, para receberem a herança. Entretanto a reclamação teve início. Primeiro, as pessoas murmuraram sobre a comida; depois sobre a autoridade de Moisés. Deus castigou algumas, mas poupou a nação por causa das orações de Moisés.

Israel chegou a Cades, e alguns espias foram enviados a Canaã, para avaliar a terra. Dez espias retornaram com um péssimo relatório sobre gigantes que lá habitavam. Só Calebe e Josué encorajaram Israel. Eles disseram: “Subamos animosamente e possuamo-la [a terra] em herança” (Nm 13.30). Mas Israel não deu ouvidos ao relatório da minoria, esmagado pela mensagem ameaçadora da maioria. Por causa da descrença da nação, Deus declarou que a geração presente [com exceção de Josué e Calebe] não viveria para ver a Terra Prometida. Assim, teve início a peregrinação de Israel no deserto. Nesse período, houve contínua murmuração, desafios, disciplina e morte. Quão melhor seria para a nação ter confiado em Deus e possuído sua terra! Por não obedecerem a Deus, seguiu-se uma terrível espera, o suficiente para que a velha geração fosse aniquilada e surgisse a nova geração, que obedeceria fielmente a Deus.

O livro de Números termina como começa, com a preparação para entrar em Canaã. Os remanescentes israelitas formavam uma nação numerosa e santificada. Após derrotar vários exércitos, Israel povoou o lado leste do rio Jordão. Então, enfrentou seu maior desafio: cruzar o rio e possuir a maravilhosa terra que Deus lhe prometera. A lição é clara: o povo de Deus precisa confiar nEle e andar pela fé, para apossar-se de sua prometida terra.

PEREGRINAÇÕES NO DESERTO

Segundo
censo,
profecias
de Balaão
1407
(1241)

Nomeação
de Josué,
entrada em
Canaã
1406
(1240)

Os juizes
começam
a governar
1375
(1220)

Reino
unido sob
o comando
de Saul
1050
(1045)

ESBOÇO

A. O PREPARO PARA A JORNADA (1.1—10.10)

1. O primeiro censo da nação
2. A função dos levitas
3. A pureza do acampamento
4. Orientação para a jornada

Como parte da preparação de Israel para possuir sua herança, o Senhor deu rígidas instruções quanto à santidade. O Senhor deseja para seu povo um estilo de vida diferente das nações que o cercam, almeja um povo santo. Devemos preocupar-nos com a santidade da Igreja!

B. A PRIMEIRA INVESTIDA PARA CONQUISTAR A TERRA PROMETIDA (10.11—14.45)

1. O povo murmura
2. Miriã e Arão se opõem a Moisés
3. Dez espias incitam uma rebelião contra Deus

Os israelitas foram impedidos de entrar na Terra Prometida por causa de sua descrença. O povo de Deus sempre enfrentou lutas devido à falta de fé. Precisamos impedir que a incredulidade tenha lugar em nossa vida, pois ela nos priva de gozarmos as bênçãos prometidas por Deus.

C. A PEREGRINAÇÃO NO DESERTO (15.1—21.35)

1. Regras adicionais
2. Muitos líderes se rebelam contra Moisés
3. Deveres dos sacerdotes e dos levitas
4. A nova geração

Quando reclamaram contra Deus e criticaram Moisés, os israelitas foram severamente punidos. Mais de 14 mil homens morreram como resultado da rebelião contra Moisés, entre eles Corá, Datã, Abirã, toda a família deles e 250 sacerdotes. Se permitirmos que a insatisfação e a murmuração tenham lugar em nossa vida, poderemos facilmente ser conduzidos ao desastre. Não devemos reclamar ou criticar nossos líderes!

D. A SEGUNDA INVESTIDA PARA CONQUISTAR A TERRA PROMETIDA (22.1—36.13)

1. A história de Balaão
2. O segundo censo da nação
3. Instruções quanto às ofertas
4. Vingança contra os midianitas
5. As tribos além do Jordão
6. Acampados nas planícies de Moabe

Os moabitas e os midianitas não conseguiram fazer com que Balaão amaldiçoasse Israel, mas obtiveram do profeta conselhos sobre como levar os israelitas à derrota, fazendo com que adorassem ídolos. Balaão conhecia a verdade, mas caiu na tentação das recompensas materiais e pecou. Conhecer a verdade não é o suficiente. Precisamos também fazer o que é certo.

MEGATEMAS

TEMA

EXPLICAÇÃO

IMPORTÂNCIA

Censo

Moisés contou os israelitas duas vezes. O primeiro censo organizou as pessoas em grupos para que se defendessem melhor. O segundo preparou-as para conquistar a terra a leste do rio Jordão.

Era necessário organizar as pessoas em grupos, a fim de que houvesse mais eficiência nas grandes empreitadas.

É sábio calcular o custo antes de entrar em qualquer empreendimento. Quando estamos cientes dos obstáculos à nossa frente, podemos evitá-los com mais facilidade. Na obra de Deus, precisamos remover as barreiras de nosso relacionamento com as pessoas para que nossa eficiência não seja diminuída.

Rebelião

Em Cades, doze espias foram enviados a Canaã, a fim de reconhecer o território dos inimigos. Ao retornarem, dez disseram que Israel deveria desistir de sua herança e voltar para o Egito. Como resultado, o povo recusou-se a entrar na terra. Ao deparar-se com uma escolha, Israel rebelou-se contra Deus. A rebelião não começou com uma revolta, mas com a implicância e murmuração contra Moisés e Deus.

A rebelião contra Deus é sempre grave. Não é algo banal, pois o castigo de Deus para o pecado costuma ser muito severo. Nossa rebelião não começa com a guerra, mas de forma sutil, com implicâncias e críticas. Assegure-se de que seus comentários negativos não sejam o reflexo de um espírito rebelde.

1 Monte Sinai A narrativa de Números tem início com Moisés no monte Sinai, no deserto do Sinai, realizando a contagem dos homens aptos para a batalha. Com os preparativos para a batalha, as pessoas também se prepararam para a luta espiritual que encontrariam.

A Terra Prometida estava cheia de pessoas más, que tentariam seduzir os Israelitas a pecar. Deus, no entanto, ensinou a Moisés e aos Israelitas a forma correta de viver (Nm 1.1 – 12.15).

2 Deserto de Parã Após um ano no monte Sinai, os israelitas levantaram acampamento e marcharam pelo deserto de Parã, em direção à Terra Prometida. Do deserto, um líder de cada tribo foi enviado para espionar a nova terra. Após quarenta dias, eles retornaram: todos, com exceção de Josué e Calebe, ficaram com medo de entrar em Canaã. Devido à sua falta de fé, os Israelitas tiveram que peregrinar no deserto durante quarenta anos (Nm 12.16 – 19.22).

3 Cades Com os anos de peregrinação chegando ao fim, mais uma vez, os israelitas voltaram a atenção para a Terra Prometida. Cades foi o oásis onde o povo de Deus permaneceu a maior parte do tempo. Lá Miriã morreu e Moisés furiosamente feriu a rocha, atitude que o impediu de entrar na Terra Prometida (Nm 20).

4 Arade Quando o rei de Arade ouviu que Israel se aproximava, atacou, mas foi terrivelmente vencido. Então, Moisés conduziu os israelitas para o sul, depois subiu pelo leste do mar Morto (Nm 21.1-3).

5 Edom Os israelitas queriam passar por Edom, mas o rei desta cidade recusou-lhes a passagem (Nm 20.14-22). Então a viagem foi feita por fora de Edom, mas os israelitas ficaram bastante desencorajados, começaram a reclamar, e Deus enviou cobras venenosas para puni-los. A mordida podia ser curada somente se a pessoa olhasse para uma serpente de bronze colocada sobre uma haste (Nm 21.4-9).

6 Amon A seguir, Seom, o rei dos amorreus, recusou-se a permitir a passagem de Israel. Depois de ser atacado, o povo de Deus derrotou o exército amorreu e conquistou o território até as fronteiras de Amon (Nm 21.21-32).

7 Basã Moisés enviou espias a Basã. O rei Ogue atacou Israel, mas também foi derrotado por este (Nm 21.33-35).

8 Campinas de Moabe O povo de Deus acampou nas planícies de Moabe, a leste do rio Jordão, na altura de Jericó. Israel estava prestes a entrar na Terra Prometida (Nm 22.1).

9 Moabe Balaque, o rei de Moabe, chamou Balaão, um famoso feiticeiro, para que este subisse ao monte, estendesse sua mão para o local onde os israelitas haviam acampado e os amaldiçoasse. Mas ao invés disto, o Senhor fez com que Balaão abençoasse Israel (Nm 22.2 – 24.25).

10 Gileade As tribos de Rúben e Gade decidiram estabelecer-se em Gileade, a leste do rio Jordão, pois era uma boa terra para as ovelhas. Mas primeiro as duas tribos prometeram ajudar as outras a conquistar o lado oeste do rio Jordão (Nm 32).



Fronteiras e nomes modernos são mostrados em cinza.

Peregrinação

Por terem se rebelado contra Deus, os israelitas peregrinaram durante 40 anos no deserto. Isto demonstra a severidade com a qual Deus pune o pecado. Quarenta anos foram suficientes para que todos os que guardavam os costumes e valores do Egito morressem; foi o tempo suficiente para que uma nova geração fosse treinada nos caminhos do Senhor.

Canaã

Canaã era a terra que Deus havia prometido a Abraão, a Isaque e a Jacó. Era o lugar de descanso para o povo de Deus, separado para a verdadeira adoração espiritual.

Deus julga o pecado duramente porque Ele é santo. As peregrinações no deserto demonstram a gravidade da desobediência aos olhos de Deus. Purificar-nos de todos os pecados é vital para o propósito de Deus.

Embora a punição de Deus para o pecado seja severa, Ele oferece reconciliação e esperança; seu amor é realmente maravilhoso. Assim como o amor e a lei de Deus guiaram Israel à Terra Prometida, pode dar um sentido para nossa vida e guiar-nos ao céu.

A. O PREPARO PARA A JORNADA (1.1—10.10)

No monte Sinai, os israelitas receberam orientações específicas para sua vida diária na nova terra que lhes Deus daria. Após o censo, foi celebrada a segunda Páscoa, em comemoração ao primeiro ano de libertação da escravidão no Egito. As pessoas agora estavam preparadas para continuar sua jornada à Terra Prometida. Assim como o Senhor preparou os israelitas, ele também nos prepara para a nossa jornada pela vida.

1. O primeiro censo da nação

Deus manda Moisés numerar as tribos

1 Falou mais o SENHOR a Moisés, no deserto “do Sinai, na tenda da congregação, no primeiro *dia* do segundo mês, no segundo ano da sua saída da terra do Egito, dizendo:

² Tomai ^a soma de toda a congregação dos filhos de Israel, segundo as suas gerações, segundo a casa de seus pais, conforme o número dos nomes de todo varão, cabeça por cabeça;

³ da idade de vinte anos para cima, todos os que saem à guerra em Israel, a estes contareis segundo os seus exércitos, tu e Arão.

⁴ Estará convosco de cada tribo um homem que seja cabeça da casa de seus pais.

⁵ Estes, pois, são os nomes dos homens que estarão convosco: De Rúben, Elizur, filho de Sedcur;

⁶ de Simeão, Selumiel, filho de Zurisadai;

⁷ de Judá, Naassom, filho de Aminadabe;

⁸ de Issacar, Natanael, filho de Zuar;

⁹ de Zebulom, Eliabe, filho de Helom;

¹⁰ dos filhos de José: de Efraim, Elisama, filho de Amiúde, e de Manassés, Gamaliel, filho de Pedazur;

¹¹ de Benjamim, Abidã, filho de Gideoni;

¹² de Dã, Aiezzer, filho de Amisadai;

¹³ de Aser, Pagiel, filho de Ocrã;

¹⁴ de Gad, Eliasafe, filho de Deuel;

¹⁵ de Naftali, Aira, filho de Enã.

¹⁶ Estes foram os chamados da congregação, os príncipes “das tribos de seus pais, os cabeças dos milhares de Israel.

¹⁷ Então, tomaram Moisés e Arão a estes homens, que foram declarados pelos seus nomes,

¹⁸ e ajuntaram toda a congregação no primeiro dia do segundo mês, e declararam a sua descendência segundo as suas famílias, segundo a casa de seus pais, pelo número dos nomes dos de vinte anos para cima, cabeça por cabeça;

¹⁹ como o SENHOR ordenara a Moisés, assim os contou no deserto do Sinai.

²⁰ Foram, pois, os filhos de Rúben, o primogênito de Israel, as suas gerações, pelas suas famílias, segundo a casa de seus pais, pelo número dos nomes, cabeça por cabeça, todo varão de vinte anos para cima, todos os que podiam sair à guerra,

²¹ foram contados deles, da tribo de Rúben, quarenta e seis mil e quinhentos.

²² Dos filhos de Simeão, as suas gerações, pelas suas

^a1.1: Êx 19.1; 25.22; Nm 10.12 ^a1.2: Êx 30.12; Nm 26.2,63-64; 2Sm 24.2; 1Cr 21.2 ^a1.14: Nm 2.14 ^a1.16: Êx 18.21; Nm 7.2; 1Cr 27.16

1.1 - No início do livro de Números, é dito que os israelitas permaneceram acampados próximo ao monte Sinai por mais de um ano. Eles haviam recebido todas as leis e regulamentos registrados em Levítico. Haviam se tornado uma nova nação. Estavam prontos para marchar e receber a terra da promessa. Durante a preparação, Moisés e Arão receberam instruções para contar todos os homens aptos para o serviço militar. Devido a este censo, o livro recebeu o nome Números.

1.1 - O Tabernáculo era dividido em Lugar Santo e Lugar Santíssimo. Estes dois compartimentos eram separados por uma cortina. Deus revelou-se a Moisés no Lugar Santíssimo. Em Êxodo 33.7, é mencionada a tenda da congregação como o local onde Moisés encontrou-se com Deus antes da construção do Tabernáculo. Muitos acreditam que a tenda possuía a mesma função do Tabernáculo aqui descrito.

1.2-15 - A longa e tediosa contagem dos israelitas era uma importante tarefa. Os homens que podiam lutar precisavam ser enumerados, a fim de que o exército de Israel fosse formado antes de entrar na Terra Prometida. Além disso, as tribos precisavam ser organizadas para que o espaço de terra que cada uma ocuparia fosse determinado, bem como os registros genealógicos. Sem o censo, a tarefa de conquistar e dividir a Terra Prometida teria sido mais difícil. Sempre que estivermos em uma encruzilhada, é importante fazer um inventário dos recursos que temos. Seremos mais eficientes se, antes de tomarmos uma decisão, reservarmos tempo para realizarmos um “censo” de tudo o que temos: bens materiais, relacionamentos, condição espiritual, tempo e objetivos.

1.20-46 - Se havia 603.550 homens, sem contar os levitas, as mulheres e as crianças, o total da população seria mais de dois milhões de israelitas. Como é possível que toda esta população

famílias, segundo a casa de seus pais, os seus contados, pelo número dos nomes, cabeça por cabeça, todo varão de vinte anos para cima, todos os que podiam sair à guerra,

²³ *foram* contados deles, da tribo de Simeão, cinqüenta e nove mil e trezentos.

²⁴ Dos filhos de Gade, as suas gerações, pelas suas famílias, segundo a casa de seus pais, pelo número dos nomes *dos* de vinte anos para cima, todos os que podiam sair à guerra,

²⁵ *foram* contados deles, da tribo de Gade, quarenta e cinco mil e seiscentos e cinqüenta.

²⁶ Dos filhos de Judá, as suas gerações, pelas suas famílias, segundo a casa de seus pais, pelo número dos nomes *dos* de vinte anos para cima, todos os que podiam sair à guerra,

²⁷ *foram* contados deles, da tribo de Judá, setenta e quatro mil e seiscentos.

²⁸ Dos filhos de Issacar, as suas gerações, pelas suas famílias, segundo a casa de seus pais, pelo número dos nomes *dos* de vinte anos para cima, todos os que podiam sair à guerra,

²⁹ *foram* contados deles, da tribo de Issacar, cinqüenta e quatro mil e quatrocentos.

³⁰ Dos filhos de Zebulom, as suas gerações, pelas suas famílias, segundo a casa de seus pais, pelo número dos nomes *dos* de vinte anos para cima, todos os que podiam sair à guerra,

³¹ *foram* contados deles, da tribo de Zebulom, cinqüenta e sete mil e quatrocentos.

³² Dos filhos de José, dos filhos de Efraim, as suas gerações, pelas suas famílias, segundo a casa de seus pais, pelo número dos nomes *dos* de vinte anos para cima, todos os que podiam sair à guerra,

³³ *foram* contados deles, da tribo de Efraim, quarenta mil e quinhentos.

³⁴ Dos filhos de Manassés, as suas gerações, pelas suas famílias, segundo a casa de seus pais, pelo número dos nomes *dos* de vinte anos para cima, todos os que podiam sair à guerra,

³⁵ *foram* contados deles, da tribo de Manassés, trinta e dois mil e duzentos.

³⁶ Dos filhos de Benjamim, as suas gerações, pelas suas famílias, segundo a casa de seus pais, pelo número dos nomes *dos* de vinte anos para cima, todos os que podiam sair à guerra,

³⁷ *foram* contados deles, da tribo de Benjamim, trinta e cinco mil e quatrocentos.

³⁸ Dos filhos de Dã, as suas gerações, pelas suas famílias, segundo a casa de seus pais, pelo número dos

nomes *dos* de vinte anos para cima, todos os que podiam sair à guerra,

³⁹ *foram* contados deles, da tribo de Dã, sessenta e dois mil e setecentos.

⁴⁰ Dos filhos de Aser, as suas gerações, pelas suas famílias, segundo a casa de seus pais, pelo número dos nomes *dos* de vinte anos para cima, todos os que podiam sair à guerra,

⁴¹ *foram* contados deles, da tribo de Aser, quarenta e um mil e quinhentos.

⁴² Dos filhos de Naftali, as suas gerações, pelas suas famílias, segundo a casa de seus pais, pelo número dos nomes *dos* de vinte anos para cima, todos os que podiam sair à guerra,

⁴³ *foram* contados deles, da tribo de Naftali, cinqüenta e três mil e quatrocentos.

⁴⁴ Estes *foram* os contados, que contaram Moisés e Arão e os príncipes de Israel, doze homens; cada um era pela casa de seus pais.

⁴⁵ Assim *foram* todos os contados dos filhos de Israel, segundo a casa de seus pais, de vinte anos para cima, todos os que podiam sair à guerra em Israel;

⁴⁶ todos os contados, pois, *foram* seiscentos e três mil e quinhentos e cinqüenta.

Os levitas não são contados

⁴⁷ Mas os levitas, "segundo a tribo de seus pais, não *foram* contados entre eles,

⁴⁸ porquanto o SENHOR tinha falado a Moisés, dizendo:

⁴⁹ Somente não contarás "a tribo de Levi, nem tomarás a soma deles entre os filhos de Israel;

⁵⁰ mas, tu, põe os levitas sobre o tabernáculo do Testemunho, e sobre todos os seus utensílios, e sobre tudo o que lhe pertence; eles levarão o tabernáculo e todos os seus utensílios; e eles o administrarão e assentarão o seu arraial ao redor do tabernáculo.

⁵¹ E, quando o tabernáculo partir, os levitas o desarmarão; e, quando o tabernáculo assentar no arraial, os levitas o armarão; e o estrangeiro "que se chegar morrerá.

⁵² E os filhos de Israel assentarão as suas tendas, "cada um no seu esquadrão e cada um junto à sua bandeira, segundo os seus exércitos.

⁵³ Mas os levitas assentarão as suas tendas ao redor do tabernáculo do "Testemunho, para que não haja indignação sobre a congregação dos filhos de Israel; "pelo que os levitas terão o cuidado da guarda do tabernáculo do Testemunho.

⁵⁴ Assim fizeram os filhos de Israel; conforme tudo o que o SENHOR ordenara a Moisés, assim o fizeram.

^{1.44}: Nm 26.64 ^{1.45}: Êx 12.37; 38.26; Nm 2.32; 26.51 ^{1.47}: Nm 2.33; 1Cr 21.6 ^{1.49}: Nm 26.62 ^{1.50}: Êx 38.21; Nm 3.7-8; 4.15,25 ^{1.50}: Nm 3.23,29,35,38 ^{1.51}: Nm 10.17,21 ^{1.51}: Nm 3.10,38; 18.22 ^{1.52}: Nm 2.2,34 ^{1.53}: Lv 10.6; Nm 8.19; 16.46; 18.5; 1Sm 6.19 ^{1.53}: Nm 8.24-26; 31.30,47; 1Cr 23.32; 2Cr 13.11

lenha descendido da família de Jacó? No livro de Êxodo, somos informados de que os "os filhos de Israel frutificaram, e aumentaram muito, e multiplicaram-se, e foram fortalecidos grandemente; de maneira que a terra se encheu deles" (Êx 1.7). Os israelitas permaneceram no Egito por mais de 400 anos, depois ficaram

um tempo significativo no deserto, onde puderem sobreviver e se multiplicar porque Deus miraculosamente proveu alimento e água necessários. Os líderes de Moabe ficaram aterrorizados com o grande número de israelitas (Nm 22.3).

A ordem das tribos no acampamento

2 E falou o SENHOR a Moisés e a Arão, dizendo: ² Os filhos "de Israel assentarão as suas tendas, cada um debaixo da sua bandeira, segundo as insígnias da casa de seus pais; ao redor, defronte da tenda da congregação, assentarão as *suas* tendas.

³ Os que assentarem as *suas* tendas da banda do oriente, para o nascente, *serão os da* bandeira do exército de Judá, segundo os seus esquadrões: ⁴ e Naassom, filho de Aminadabe, *será* príncipe dos filhos de Judá.

⁴ E o seu exército e os que *foram* contados deles *foram* setenta e quatro mil e seiscentos.

⁵ E junto a ele assentará as suas tendas a tribo de Issacar; e Natanael, filho de Zuar, *será* príncipe dos filhos de Issacar.

⁶ E o seu exército e os que *foram* contados deles *foram* cinquenta e quatro mil e quatrocentos.

⁷ Depois, a tribo de Zebulom; e Eliabe, filho de Helom, *será* príncipe dos filhos de Zebulom.

⁸ E o seu exército e os que *foram* contados deles *foram* cinquenta e sete mil e quatrocentos.

⁹ Todos os que *foram* contados no exército de Judá, cento e oitenta e seis mil e quatrocentos, segundo os seus esquadrões, *estes* marcharão primeiro.

¹⁰ A bandeira do exército de Rúben, segundo os seus esquadrões, *estará* para a banda do sul; e Elizur, filho de Sedeur, *será* príncipe dos filhos de Rúben.

¹¹ E o seu exército e os que *foram* contados deles *foram* quarenta e seis mil e quinhentos.

¹² E junto a ele assentará as *suas* tendas a tribo de Simeão; e Selumiel, filho de Zurisadai, *será* príncipe dos filhos de Simeão.

¹³ E o seu exército e os que *foram* contados deles *foram* cinquenta e nove mil e trezentos.

¹⁴ Depois, a tribo de Gade; e Eliasafe, filho de Deuel, *será* príncipe dos filhos de Gade.

¹⁵ E o seu exército e os que *foram* contados deles *foram* quarenta e cinco mil e seiscentos e cinquenta.

¹⁶ Todos os que *foram* contados no exército de Rúben *foram* cento e cinquenta e um mil e quatrocentos e cinquenta, segundo os seus esquadrões; e *estes* "marcharão em segundo lugar.

¹⁷ Então, partirá a tenda da congregação "com o exército dos levitas no meio dos exércitos; como assentaram as *suas* tendas, assim marcharão, cada um no seu lugar, segundo as suas bandeiras.

¹⁸ A bandeira do exército de Efraim, segundo os seus esquadrões *estará* para a banda do ocidente; e Elisa-

ma, filho de Amiúde, *será* príncipe dos filhos de Efraim.

¹⁹ E o seu exército e os que *foram* contados deles *foram* quarenta mil e quinhentos.

²⁰ E junto a ele, a tribo de Manassés; e Gamaliel, filho de Pedazur, *será* príncipe dos filhos de Manassés.

²¹ E o seu exército e os que *foram* contados deles *foram* trinta e dois mil e duzentos.

²² Depois, a tribo de Benjamim; e Abidã, filho de Gideoni, *será* príncipe dos filhos de Benjamim.

²³ E o seu exército e os que *foram* contados deles *foram* trinta e cinco mil e quatrocentos.

²⁴ Todos os que *foram* contados no exército de Efraim *foram* cento e oito mil e cem, segundo os seus esquadrões; e *estes* "marcharão em terceiro lugar.

²⁵ A bandeira do exército de Dã *estará* para o norte, segundo os seus esquadrões; e Aiezer, filho de Amisadai, *será* príncipe dos filhos de Dã.

²⁶ E o seu exército e os que *foram* contados deles *foram* sessenta e dois mil e setecentos.

²⁷ E junto a ele assentará as *suas* tendas a tribo de Aser; e Pagiel, filho de Ocrã, *será* príncipe dos filhos de Aser.

²⁸ E o seu exército e os que *foram* contados deles *foram* quarenta e um mil e quinhentos.

²⁹ Depois, a tribo de Naftali; e Aira, filho de Enã, *será* príncipe dos filhos de Naftali.

³⁰ E o seu exército e os que *foram* contados deles *foram* cinquenta e três mil e quatrocentos.

³¹ Todos os que *foram* contados no exército de Dã *foram* cento e cinquenta e sete mil e seiscentos; *estes* marcharão "no último lugar; segundo as suas bandeiras.

³² Estes são os que *foram* contados dos filhos de Israel, segundo a casa de seus pais; todos os que *foram* contados dos exércitos pelos seus esquadrões *foram* "seiscentos e três mil e quinhentos e cinquenta.

³³ Mas os levitas "não foram contados entre os filhos de Israel, como o SENHOR ordenara a Moisés.

³⁴ E os filhos de Israel fizeram conforme tudo o que o SENHOR ordenara a Moisés; assim, "assentaram o arraial segundo as suas bandeiras; e assim marcharam, cada qual segundo as suas gerações, segundo a casa de seus pais.

2. A função dos levitas

Os filhos de Arão e os levitas são escolhidos para o serviço do tabernáculo

3 E estas são as gerações de Arão e de Moisés, no dia em que o SENHOR falou com Moisés no monte Sinai.

^{2.2}: Nm 1.52; Js 3.4 ^{2.3}: Nm 10.14; Rl 4.20; 1Cr 2.10; Mt 1.4; Lc 3.32 ^{2.9}: Nm 10.14 ^{2.14}: Nm 1.14; 7.42 ^{2.16}: Nm 10.18 ^{2.17}: Nm 10.17,21 ^{2.24}: Nm 10.22 ^{2.31}: Nm 10.25 ^{2.32}: Êx 38.26; Nm 1.46; 11.21 ^{2.33}: Nm 1.47 ^{2.34}: Nm 24.2,5-6

2.2 - A nação de Israel foi organizada em tribos por vários motivos. (1) Era uma forma eficiente de governar um grande grupo. (2) Tornava mais fácil a divisão da Terra Prometida. (3) Fazia parte de sua cultura e herança (as pessoas não eram conhecidas pelo sobrenome, mas por sua família, clã e tribo). (4) Manter um registro das genealogias era a única forma de comprovar que alguém fazia parte da nação escolhida por Deus. (5) A viagem seria mais bem-sucedida, visto que, ao seguirem o estandarte da tribo (um tipo de bandeira), as pessoas permaneciam unidas, evitando que alguém se perdesse.

2.34 - Esse deve ter sido um dos maiores acampamentos que o mundo já viu! Foram necessários cerca de 19 mil metros quadrados para armar as tendas dos 600 mil soldados, sem contar as mulheres e as crianças. Moisés deve ter lido dificuldades para comandar um grupo tão grande. No monte Sinai, as pessoas costumavam obedecer a Deus e a Moisés. Mas ao saírem dali e cruzarem o inóspito deserto, começaram a reclamar, a murmurar e a desobedecer. Logo surgiram os problemas, e Moisés não pôde mais governar o povo de maneira efetiva.

² E estes *são* os nomes dos filhos de Arão: o primogênito, Nadabe; depois, Abiú, Eleazar e Itamar.

³ Estes *são* os nomes dos filhos de Arão, ^a dos sacerdotes ungidos, cujas mãos foram sagradas para administrar o sacerdócio.

⁴ Mas Nadabe e Abiú morreram perante o SENHOR, quando ofereceram fogo estranho perante o SENHOR no deserto do Sinai, e não tiveram filhos; porém Eleazar e Itamar administraram o sacerdócio diante de Arão, seu pai.

⁵ E falou o SENHOR a Moisés, dizendo:

⁶ Faze chegar ^a a tribo de Levi e põe-na diante de Arão, o sacerdote, para que o sirvam,

⁷ e tenham cuidado da sua guarda e da guarda de toda ^a a congregação, diante da tenda da congregação, para administrar o ministério do tabernáculo,

⁸ e tenham cuidado de todos os utensílios da tenda da congregação e da guarda dos filhos de Israel, para administrar o ministério do tabernáculo.

⁹ Darás, pois, os levitas a Arão e a seus filhos; dentre os filhos de Israel lhes *são* dados em dádiva.

¹⁰ Mas a Arão e a seus filhos ordenarás que guardem o seu sacerdócio, ^e o estranho que se chegar morrerá.

¹¹ E falou o SENHOR a Moisés, dizendo:

¹² E eu, ^h eis que tenho tomado os levitas do meio dos filhos de Israel, em lugar de todo o primogênito que abre a madre, entre os filhos de Israel; e os levitas serão meus.

¹³ Porque todo ⁱ primogênito meu *é*: desde o dia em que feri a todo o primogênito na terra do Egito, santifiquei para mim todo o primogênito em Israel, desde o homem até ao animal; meus serão; eu *sou* o SENHOR.

¹⁴ E falou o SENHOR a Moisés no deserto do Sinai, dizendo:

¹⁵ Conta os filhos de Levi, segundo a casa de seus pais, pelas suas gerações; contarás a todo ⁱ varão da idade de um mês para cima.

¹⁶ E Moisés os contou conforme o mandado do SENHOR, como lhe foi ordenado.

¹⁷ Estes, pois, foram os filhos ⁱ de Levi pelos seus nomes: Gérson, e Coate, e Merari.

¹⁸ E estes *são* os nomes dos filhos de Gérson pelas suas gerações: Libni e Simeí.

¹⁹ E os filhos de Coate pelas suas gerações: Anrão, ^o e Izar, e Hebrom, e Uziel.

²⁰ E os filhos de ^o Merari pelas suas gerações: Mali e Musi: estas *são* as gerações dos levitas, segundo a casa de seus pais.

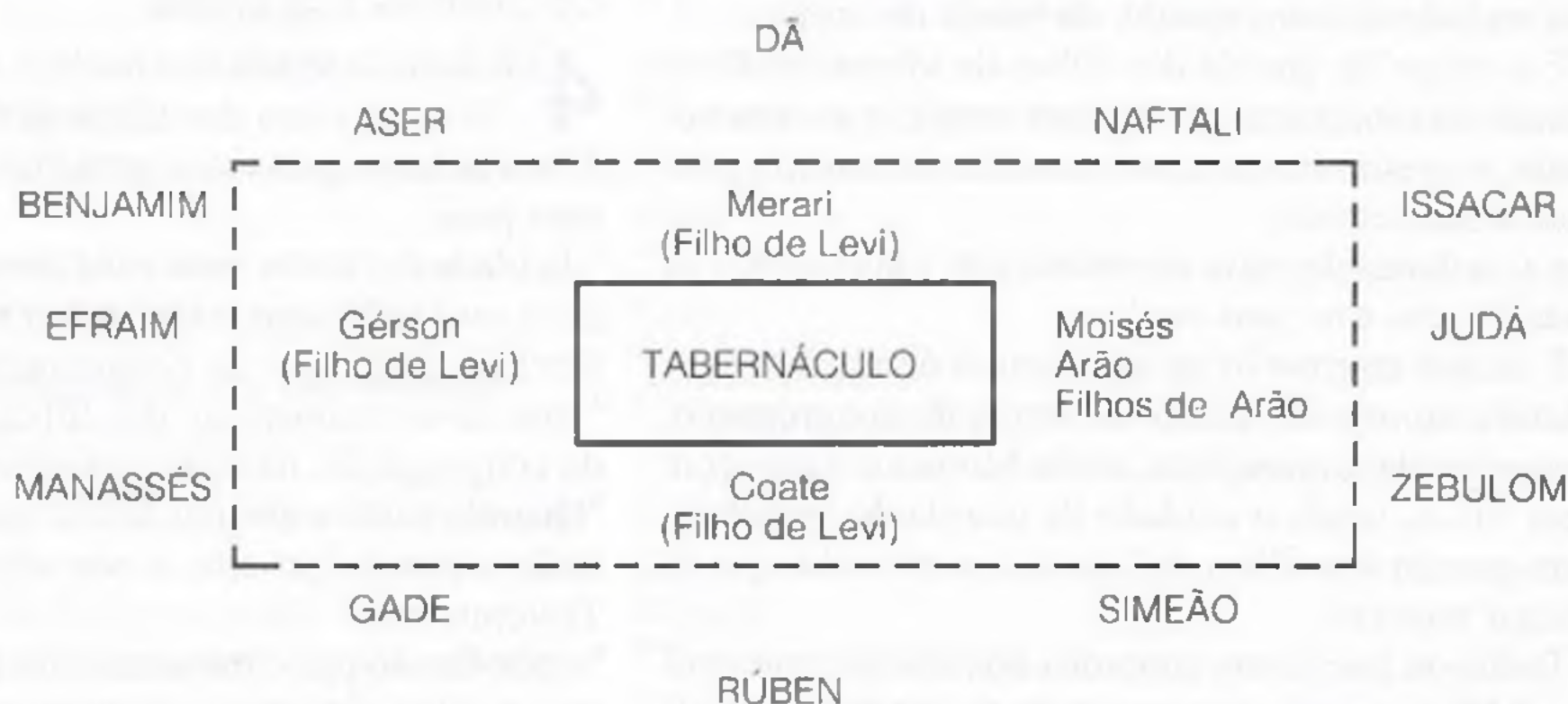
²¹ De Gérson *é* a geração dos libnitas e a geração dos simeitas: estas *são* as gerações dos gersonitas.

²² Os *que* deles *foram* contados pelo número de todo varão da idade de um mês para cima, os que deles foram contados *foram* sete mil e quinhentos.

²³ As gerações ^o dos gersonitas assentarão as *suas* tendas atrás do tabernáculo, ao ocidente.

^{3.2:} Êx 6.23 ^{3.3:} Êx 28.41; Lv 8 ^{3.4:} Lv 10.1; Nm 26.61; 1Cr 24.2 ^{3.6:} Nm 8.6; 18.2 ^{3.7:} Nm 1.50; 8.11,15,24,26 ^{3.9:} Nm 8.19 ^{3.10:} Nm 1.51; 3.38; 16.40; 18.7 ^{3.12:} Nm 3.41; 8.16; 18.6 ^{3.13:} Êx 13.2,12.15; Lv 27.26; Nm 8.17; Lc 2.23 ^{3.15:} Nm 3.39; 26.62 ^{3.17:} Gn 46.11; Êx 6.16; Nm 26.57; 1Cr 6.1; 23.6 ^{3.18:} Êx 6.17 ^{3.19:} Êx 6.18 ^{3.20:} Êx 6.19 ^{3.23:} Nm 1.53

DISPOSIÇÃO DAS TRIBOS AO REDOR DO TABERNÁCULO NO DESERTO



Os livros de Êxodo, Levítico e Números apresentam a enorme diferença entre o quanto realizamos quando obedecemos a Deus e quando desobedecemos.

3.4 - Leia em Levítico 10.1,2 a história de Nadabe e Abiú.

3.5-13 - Durante a celebração da primeira Páscoa, Deus instruiu cada família israelita a dedicar seu primeiro filho a Ele (Êx 13.2). Os primogênitos eram separados para servir a Moisés e Arão no ministério. Entretanto, esta medida foi apenas temporária. Aqui vemos que Deus escolheu todos os homens da tribo de Levi para substituírem os primogênitos de todas as tribos de Israel (Nm 3.40-51; 8.16). Os levitas eram separados para cuidar do Tabernáculo e para ministrar ao povo. Todos os sacerdotes tinham que pertencer a tribo de Levi, mas nem todos os levitas eram sacerdotes. Os levitas só poderiam iniciar seu trabalho

após os 25 anos de idade. Provavelmente, eles recebiam cinco anos de treinamento antes de começarem a trabalhar em período integral aos 30 anos.

3.10 - Arão e seus descendentes foram escolhidos para o sacerdócio. Existe um enorme contraste entre o sacerdócio de Arão no AT e o sacerdócio de Cristo no NT. Arão e seus descendentes eram os únicos que podiam realizar as tarefas sacerdotais e aproximarem-se do lugar onde Deus estava. Agora que Cristo é o nosso Sumo Sacerdote, o Mediador entre o homem e Deus, qualquer pessoa que siga a Jesus também é um sacerdote (1 Pe 2.5.9). Agora todos os cristãos podem entrar na presença de Deus sem medo, pois seu próprio Filho nos encoraja a fazer isto. Podemos deixar a culpa de lado quando temos um relacionamento especial com Deus, com base no que Cristo fez e tem feito por nós.

²⁴ E o príncipe da casa paterna dos gersonitas *será* Eliasafê, filho de Lael.

²⁵ E a guarda dos filhos de Gérson na tenda da congregação *será* o tabernáculo, e a tenda, e a sua cobertura, e o véu da porta da tenda da congregação.

²⁶ e as cortinas do pátio, e o pavilhão da porta do pátio, que *estão* junto ao tabernáculo e junto ao altar, em redor; como também as suas cordas para todo o seu serviço.

²⁷ E de Coate *é* a geração dos anramitas, e a geração dos izaritas, e a geração dos hebronitas, e a geração dos uzielitas; estas *são* as gerações dos coatitas.

²⁸ Pelo número contado de todo varão da idade de um mês para cima, *foram* oito mil e seiscentos, que tinham cuidado da guarda do santuário.

²⁹ As gerações dos filhos de Coate assentarão *as suas* tendas ao lado do tabernáculo, da banda do sul.

³⁰ E o príncipe da casa paterna das gerações dos coatitas *será* Elisafã, filho de Uziel.

³¹ E a sua guarda *será* a arca, e a mesa, e o castiçal, e os altares, e os utensílios do santuário com que ministram, e o véu com todo o seu serviço.

³² E o príncipe dos príncipes de Levi *será* Eleazar, filho de Arão, o sacerdote; *terá* a superintendência sobre os que têm cuidado da guarda do santuário.

³³ De Merari *é* a geração dos malitas e a geração dos musitas; estas *são* as gerações de Merari.

³⁴ E os *que* deles *foram* contados pelo número de todo varão de um mês para cima *foram* seis mil e duzentos.

³⁵ E o príncipe da casa paterna das gerações de Merari *será* Zurriel, filho de Abiaíl; assentarão *as suas* tendas ao lado do tabernáculo, da banda do norte.

³⁶ E o cargo da guarda dos filhos de Merari *serão* as tábuas do tabernáculo, e os seus varais, e as suas colunas, e as suas bases, e todos os seus utensílios, com todo o seu serviço,

³⁷ e as colunas do pátio em redor, e as suas bases, e as suas estacas e as suas cordas.

³⁸ E os que assentarão *as suas* tendas diante do tabernáculo, ao oriente, diante da tenda da congregação, para a banda do nascente, *serão* Moisés e Arão, com seus filhos, tendo o cuidado da guarda do santuário, para guarda dos filhos de Israel; *e* o estranho que se chegar morrerá.

³⁹ Todos os *que foram* contados dos levitas, que contou Moisés e Arão, por mandado do SENHOR, segundo as suas gerações, todo varão de um mês para cima *foram* vinte e dois mil.

⁴⁰ E disse o SENHOR a Moisés: Conta *todo* primogênito varão dos filhos de Israel da idade de um mês para cima e toma o número dos seus nomes.

⁴¹ E para mim tomarás *os* levitas (eu sou o SENHOR) em lugar de todo primogênito dos filhos de Israel e os animais dos levitas em lugar de todo primogênito entre os animais dos filhos de Israel.

⁴² E contou Moisés, como o SENHOR lhe ordenara, todo primogênito entre os filhos de Israel.

⁴³ E todos os primogênitos dos varões, pelo número dos nomes dos da idade de um mês para cima, segundo os *que foram* contados deles, foram vinte e dois mil e duzentos e setenta e três.

⁴⁴ E falou o SENHOR a Moisés, dizendo:

⁴⁵ Toma *os* levitas em lugar de todo primogênito entre os filhos de Israel e os animais dos levitas em lugar dos seus animais; porquanto os levitas serão meus. Eu *sou* o SENHOR.

⁴⁶ Quanto *aos* duzentos e setenta e três, que se houverem de resgatar, que sobrepujam *aos* levitas dos primogênitos dos filhos de Israel.

⁴⁷ tomarás para cada cabeça *cinco* siclos; conforme o siclo do santuário os tomarás, a vinte geras o *siclo*.

⁴⁸ E a Arão e a seus filhos darás o dinheiro dos resgatados, dos que sobejam entre eles.

⁴⁹ Então, Moisés tomou o dinheiro do resgate dos que sobejaram sobre os resgatados pelos levitas.

⁵⁰ Dos primogênitos dos filhos de Israel tomou o dinheiro, *mil* e trezentos e sessenta e cinco *siclos*, segundo o siclo do santuário.

⁵¹ E Moisés deu *o* dinheiro dos resgatados a Arão e a seus filhos, segundo o mandado do SENHOR, como o SENHOR ordenara a Moisés.

Os deveres dos levitas

4 E falou o SENHOR a Moisés e a Arão, dizendo: ² Toma a soma dos filhos de Coate, do meio dos filhos de Levi, pelas suas gerações, segundo a casa de seus pais;

³ da idade de *trinta* anos para cima até aos cinquenta anos *será* todo aquele que entrar neste exército, para fazer obra na tenda da congregação.

⁴ Este *será* o ministério dos filhos de Coate na tenda da congregação, nas *coisas* santíssimas.

⁵ Quando partir o arraial, Arão e seus filhos virão, e tirarão o véu da *coberta*, e com ele cobrirão a arca do Testemunho;

⁶ e pôr-lhe-ão por cima uma cobertura de peles de texugos, e sobre ela estenderão um pano, todo azul, e lhe meterão *os* varais.

⁷ Também sobre a mesa da proposição estenderão um pano azul; e, sobre ela, porão os pratos, *e* os seus incensários, e as taças, e as escudelas; também o pão contínuo estará sobre ela.

^{3.25:} Nm 4.24-26 ^{3.25:} Êx 25.9; 26.1.7 ^{3.27:} 1Cr 26.23 ^{3.29:} Nm 1.53 ^{3.31:} Êx 25.10,23.31; 26.32; 27.1; 30.1; Nm 4.15 ^{3.35:} Nm 1.53 ^{3.36:} Nm 4.31-32 ^{3.38:} Nm 1.53; 3.7-8; 18.5 ^{3.38:} Nm 3.10 ^{3.39:} Nm 26.62 ^{3.40:} Nm 3.15 ^{3.41:} Nm 3.12,45 ^{3.45:} Nm 3.12,41 ^{3.46:} Êx 13.13; Nm 18.15 ^{3.46:} Nm 3.39,43 ^{3.47:} Lv 27.6; Nm 18.16 ^{3.47:} Êx 30.13; Lv 27.25; Nm 18.16; Ez 45.12 ^{3.50:} Nm 3.46-47 ^{3.51:} Nm 3.48 ^{4.3:} Nm 8.24; 1Cr 23.3,24,27 ^{4.4:} Nm 4.15,19 ^{4.5:} Êx 25.10,16; 26.31 ^{4.6:} Êx 25.13,23,29-30; Lv 24.6 ^{Heb.} as colheres, e as tigelas, e as taças, com que se haviam de derramar

4.2ss - Os coatitas, os gersonitas e os meraritas (Nm 4.2-4, 21-23,29-33) eram famílias que receberam tarefas especiais quanto ao Tabernáculo. Para os trabalhos descritos neste capítulo, esses levitas precisavam ter entre 30 e 50 anos. Deveriam

realizar suas tarefas seguindo cada detalhe das instruções. Na verdade, qualquer falha significaria a morte (Nm 4.20). A adoração ao santo Deus não pode ser negligente.

⁸ Depois, estenderão, em cima deles, um pano carmesim, e, com a cobertura de peles de texugos, o cobrirão, e *lhes* porão os seus varais.

⁹ Então, tomarão um pano azul e cobrirão ¹o castiçal da luminária, e as suas lâmpadas, ²e os seus espevitadores, e os seus apagadores, e todos os seus vasos de azeite com que o servem.

¹⁰ E meterão, a ele e a todos os seus utensílios, na cobertura de peles de texugos e o porão sobre os varais.

¹¹ E, sobre o ³altar de ouro, estenderão um pano azul, e com a cobertura de peles de texugos o cobrirão, e *lhes* porão os seus varais.

¹² Também tomarão todos os utensílios do ministério, com que servem no santuário; e os porão num pano azul, e os cobrirão com uma cobertura de peles de texugos, e os porão sobre os varais.

¹³ E tirarão as cinzas do altar e por cima dele estenderão um pano de púrpura.

¹⁴ E sobre ele porão todos os seus instrumentos com que o servem: os seus braseiros, e os garfos, e as pás, e as bacias, todos os utensílios do altar; e por cima dele estenderão uma cobertura de peles de texugos e *lhes* porão os seus varais.

¹⁵ Havendo, pois, Arão e seus filhos, ao partir do arraial, acabado de cobrir o santuário e todos os instrumentos do santuário, então, ⁴os filhos de Coate virão para levá-lo; mas no santuário não tocarão para que não morram; este é o cargo dos filhos de Coate na tenda da congregação.

¹⁶ Porém o cargo de Eleazar, filho de Arão, o sacerdote, *será* ⁵o azeite da luminária, e o incenso *aromático*, e a contínua oferta dos manjares, e o azeite da unção, o cargo de todo o tabernáculo e de tudo que nele *há*, o santuário e os seus móveis.

¹⁷ E falou o SENHOR a Moisés e a Arão, dizendo:

¹⁸ Não deixareis extirpar a tribo das gerações dos coatitas do meio dos levitas.

¹⁹ Mas isto lhes fareis, para que vivam e não morram, ⁶quando chegarem ³à santidade das santidades: Arão e seus filhos virão e a cada um porão no seu ministério e no seu cargo.

²⁰ Porém ⁷não entrarão a ver, quando cobrirem o santuário, para que não morram.

²¹ Falou mais o SENHOR a Moisés, dizendo:

²² Toma também a soma dos filhos de Gérson, segundo a casa de seus pais, segundo as suas gerações;

²³ da idade de trinta ⁸anos para cima, até aos cinqüenta, contarás a todo aquele que entrar a servir no seu serviço, para exercer o ministério na tenda da congregação.

²⁴ Este *será* o ministério das gerações dos gersonitas, no serviço e na carga:

²⁵ levarão, pois, as cortinas ⁹do tabernáculo, e a tenda da congregação, e a sua cobertura, e a cobertura de peles de texugos que *está* em cima, sobre ele, e o véu da porta da tenda da congregação,

²⁶ e as cortinas do pátio, e o véu da porta do pátio, que *está* junto ao tabernáculo e junto ao altar em redor, e as suas cordas, e todos os instrumentos do seu ministério, com tudo o que se adereçar para eles, para que ministrem.

²⁷ Todo o ministério dos filhos dos gersonitas, em todo o seu cargo e em todo o seu ministério, será segundo o mandado de Arão e de seus filhos; e lhes encomendareis em guarda todo o seu cargo.

²⁸ Este é o ministério das gerações dos filhos dos gersonitas na tenda da congregação; e a sua guarda *será* debaixo da mão de Itamar, filho de Arão, o sacerdote.

²⁹ Quanto aos filhos de Merari, segundo as suas gerações e segundo a casa de seus pais os contarás;

³⁰ da idade de trinta ¹⁰anos para cima, até aos cinqüenta, contarás a todo aquele que entrar neste serviço, para exercer o ministério da tenda da congregação.

³¹ Esta, pois, *será* a guarda do seu cargo, ¹¹segundo todo o seu ministério, na tenda da congregação: as tábuas do tabernáculo, e os seus varais, e as suas colunas, e as suas bases;

³² como também as colunas do pátio em redor, e as suas bases, e as suas estacas, e as suas cordas, com todos ¹²os seus instrumentos, com todo o seu ministério; e contareis os utensílios da guarda do seu cargo, nome por nome.

³³ Este é o ministério das gerações dos filhos de Merari, segundo todo o seu ministério, na tenda da congregação, debaixo da mão de Itamar, filho de Arão, o sacerdote.

³⁴ Moisés, pois, ¹³e Arão e os príncipes da congregação contaram os filhos dos coatitas, segundo as suas gerações e segundo a casa de seus pais;

³⁵ da idade de trinta anos para cima, até aos cinqüenta, todo aquele que entrou neste serviço, para o ministério da tenda da congregação.

³⁶ Os *que* deles *foram* contados, pois, segundo as suas gerações, foram dois mil e setecentos e cinqüenta.

³⁷ Estes *são os que foram* contados das gerações dos coatitas, de todo aquele que ministrava na tenda da congregação, os quais contaram Moisés e Arão, conforme o mandado do SENHOR pela mão de Moisés.

³⁸ Semelhantemente os *que foram* contados dos filhos de Gérson, segundo as suas gerações e segundo a casa de seus pais,

³⁹ da idade de trinta anos para cima, até aos cinqüenta, todo aquele que entrou neste serviço, para o ministério na tenda da congregação,

^{4.9:} Êx 25.31 ^{4.9:} Êx 25.37 ^{2 Heb.} as suas lenazes e os seus espevitadores ^{4.11:} Êx 30.1,3 ^{4.15:} Nm 3.31; 7: 9.10,21; Dt 31.9; 2Sm 6.6,13; 1Cr 13.9; 15.2,15 ^{4.16:} Êx 25.6; 29.40; 30.34; Lv 24.2 ^{4.19:} Nm 4.4 ^{3 ou} às coisas santíssimas ^{4.20:} Êx 19.21; 1Sm 6.19 ^{4.23:} Nm 4.3 ^{4.25:} Nm 3.25-26 ^{4.30:} Nm 4.3 ^{4.31:} Êx 26.15; Nm 3.36-37 ^{4.32:} Êx 38.21 ^{4.34:} Nm 4.2

4.27,28 - Os gersonitas poderiam receber instruções dos filhos de Arão, mas estes deviam obediência apenas a Itamar. As hierarquias eram conhecidas por todos. Ao trabalhar com outras

pessoas servindo a Deus, assegure-se de que as hierarquias sejam claramente compreendidas e respeitadas. A boa comunicação constrói bons relacionamentos.

⁴⁰ os *que* deles *foram* contados, segundo as suas gerações e segundo a casa de seus pais, *foram* dois mil e seiscentos e trinta.

⁴¹ Estes *são* os contados das gerações dos filhos de Gérson, de todo aquele que ministrava na tenda da congregação; os quais contaram Moisés e Arão, conforme o mandado do SENHOR.

⁴² E os *que foram* contados das gerações dos filhos de Merari, segundo as suas gerações e segundo a casa de seus pais,

⁴³ da idade de trinta anos para cima, até aos cinquenta, todo aquele que entrou neste serviço, para o ministério na tenda da congregação,

⁴⁴ foram, pois, os *que foram* deles contados, segundo as suas gerações, três mil e duzentos.

⁴⁵ Estes *são* os contados das gerações dos filhos de Merari; os quais contaram Moisés e Arão, conforme o mandado do SENHOR, pela mão de Moisés.

⁴⁶ Todos os *que* deles *foram* contados, que contaram Moisés e Arão, e os príncipes de Israel, dos levitas, segundo as suas gerações e segundo a casa de seus pais,

⁴⁷ da idade de trinta anos para cima, até aos cinquenta, todo aquele que entrava a executar o ministério da administração e o ministério da carga na tenda da congregação,

⁴⁸ os *que* deles *foram* contados foram oito mil quinhentos e oitenta.

⁴⁹ Conforme o mandado do SENHOR pela mão de Moisés, foram contados, cada qual segundo o seu ministério e segundo o seu cargo; e foram, os *que* deles *foram* contados, aqueles que o SENHOR ordenara a Moisés.

3. A pureza do acampamento

O leproso e o imundo são lançados fora do arraial

5 E falou o SENHOR a Moisés, dizendo:

² Ordena aos filhos de Israel que lancem fora do arraial a todo o leproso, e a todo o que padece fluxo, e a todos os imundos por causa de contato com algum morto.

³ Desde o homem até à mulher os lançareis; fora do arraial os lançareis, para que não contaminem os seus arraiais, no meio dos quais eu habito.

⁴ E os filhos de Israel fizeram assim, e os lançaram fora do arraial; como o SENHOR falara a Moisés, assim fizeram os filhos de Israel.

⁵ Falou mais o SENHOR a Moisés, dizendo:

⁶ Dize aos filhos de Israel: Quando homem ou mulher fizer algum de todos os pecados humanos, transgredindo contra o SENHOR, tal alma culpada é.

⁷ E confessará o pecado que fez; então, restituirá pela sua culpa segundo a soma total, e lhe acrescentará o seu quinto, e o dará àquele contra quem se fez culpado.

⁸ Mas, se aquele homem não tiver resgatador, a quem se restitua pela culpa, então, a culpa que se restituir ao SENHOR será do sacerdote, além do carneiro da expiação com que por ele fizer expiação.

⁹ Semelhantemente, toda oferta de todas as coisas santificadas dos filhos de Israel, que trouxerem ao sacerdote, será sua.

¹⁰ E as coisas santificadas de cada um serão suas; o que alguém der ao sacerdote será seu.

A prova da mulher suspeita de adultério

¹¹ Falou mais o SENHOR a Moisés, dizendo:

¹² Fala aos filhos de Israel e dize-lhes: Quando a mulher de alguém se desviar e prevaricar contra ele,

¹³ de maneira que algum homem se houver deitado com ela, e for oculto aos olhos de seu marido, e ela o tiver ocultado, havendo-se ela contaminado, e contra ela não houver testemunha, e no feito não for apanhada,

¹⁴ e o espírito de ciúmes vier sobre ele, e de sua mulher tiver ciúmes, por ela se haver contaminado, ou sobre ele vier o espírito de ciúmes, e de sua mulher tiver ciúmes, não se havendo ela contaminado,

¹⁵ então, aquele varão trará a sua mulher perante o sacerdote e juntamente trará a sua oferta por ela: uma décima de efa de farinha de cevada, sobre a qual não deitará azeite, nem sobre ela porá incenso, porquanto é oferta de manjares de ciúmes, oferta memorativa, que traz a iniquidade em memória.

¹⁶ E o sacerdote a fará chegar, e a porá perante a face do SENHOR.

¹⁷ E o sacerdote tomará água santa num vaso de barro; também tomará o sacerdote do pó que houver no chão do tabernáculo e o deitará na água.

¹⁸ Então, o sacerdote apresentará a mulher perante o SENHOR e descobrirá a cabeça da mulher; e a oferta memorativa de manjares, que é a oferta de manjares dos ciúmes, porá sobre as suas mãos, e a água amarga, que traz consigo a maldição, estará na mão do sacerdote.

⁴ 4.41: Nm 4.22 ¹ 4.45: Nm 4.29 ² 4.47: Nm 4.3,23,30 ³ 4.49: Nm 4.15,24,31 ⁴ 4.49: Nm 4.1,21 ⁵ 5.2: Lv 13.3,46; 15.2; Nm 9.6,10; 12.14; 19.11 ⁶ 5.3: Lv 26.11; 2Cr 6.16 ⁷ 5.6: Lv 6.2-3 ⁸ 5.7: Lv 5.5; 26.40; Js 7.19 ⁹ 5.8: Lv 6.6; 7.7 ¹⁰ 5.9: Êx 29.28; Lv 6.17-18,26; Nm 18.8-9,19; Dt 18.3; Êz 44.29 ¹¹ 5.10: Lv 10.13 ¹² 5.13: Lv 18.20 ¹³ 5.15: 1Rs 17.18; Ez 29.16

5.5-8 - Deus incluiu a restituição, um conceito único para a época, como uma das cláusulas de sua lei para Israel. Quando alguém era roubado, o culpado precisava devolver à vítima o produto do roubo e pagar um juro adicional como pena. Quando cometemos algum erro, temos que fazer mais do que o esperado para nos desculparmos. Devemos buscar formas de reparar os erros e, se possível, deixar a vítima em estado melhor do que quando a prejudicamos. Quando sofremos o dano, devemos buscar reconciliação, e não brigas ou vinganças.

5.11-31 - Esse teste de adultério servia para acabar com a suspeita do marido ciumento. A confiança entre marido e mulher precisava estar completamente desgastada para que o homem chegasse ao ponto de levar sua esposa até o sacerdote para este tipo de teste. Hoje os sacerdotes e pastores auxiliam na restauração dos casamentos, aconselhando os cônjuges que perderam a confiança um no outro. Quer justificada ou não, a suspeita precisa ser removida do casamento para que ele sobreviva e seja restaurado.

¹⁹ E o sacerdote a conjurará e dirá àquela mulher: Se ninguém contigo se deitou e se não te apartaste de teu marido pela imundícia, destas águas amargas, amaldiçoantes, serás livre.

²⁰ Mas, se te apartaste de teu marido e te contaminaste, e algum homem, fora de teu marido, se deitou contigo;

²¹ então, o sacerdote conjurará a mulher com a conjuração da maldição; e o sacerdote dirá à mulher: O SENHOR te ponha por maldição e por conjuração no meio do teu povo, fazendo-te o SENHOR descair a coxa e inchar o ventre,

²² e esta água amaldiçoante entre nas tuas entranhas, para te fazer inchar o ventre e te fazer descair a coxa. Então, a mulher dirá: Amém! Amém!

²³ Depois, o sacerdote escreverá estas mesmas maldições num livro e com a água amarga as apagará.

²⁴ E a água amarga, amaldiçoante, dará a beber à mulher, e a água amaldiçoante entrará nela para amargar.

²⁵ E o sacerdote tomará a oferta de manjares dos ciúmes da mão da mulher e moverá a oferta de manjares perante o SENHOR; e a oferecerá sobre o altar.

²⁶ Também o sacerdote tomará um punhado da oferta de manjares, da oferta memorativa, e sobre o altar o queimarão; e, depois, dará a beber a água à mulher.

²⁷ E, havendo-lhe dado a beber aquela água, será que, se ela se tiver contaminado e contra seu marido tiver prevaricado, a água amaldiçoante entrará nela para amargar, e o seu ventre se inchará, e a sua coxa descairá; e aquela mulher será por maldição no meio do seu povo.

²⁸ E, se a mulher se não tiver contaminado, mas estiver limpa, então, será livre e conceberá semente.

²⁹ Esta é a lei dos ciúmes, quando a mulher, em poder de seu marido, se desviar e for contaminada;

³⁰ ou quando sobre o homem vier o espírito de ciúmes, e tiver ciúmes de sua mulher, apresente a mulher perante o SENHOR, e o sacerdote nela execute toda esta lei.

³¹ E o homem será livre da iniquidade, porém a mulher levará a sua iniquidade.

A lei do nazireado

6 E falou o SENHOR a Moisés, dizendo:

² Fala aos filhos de Israel e dize-lhes: Quando um homem ou mulher se tiver separado, fazendo voto de nazireu, para se separar para o SENHOR,

³ de vinho e de bebida forte se apartará; ^bvinagre de

vinho ou vinagre de bebida forte não beberá; nem beberá alguma beberagem de uvas; nem uvas frescas nem secas comerá.

⁴ Todos os dias do seu nazireado, não comerá de coisa alguma que se faz da vinha, desde os caroços até às cascas.

⁵ Todos os dias do voto do seu nazireado sobre a sua cabeça não passará navalha; até que se cumpram os dias, que se separou para o SENHOR, santo será, deixando crescer as guedelhas do cabelo da sua cabeça.

⁶ Todos os dias que se separar para o SENHOR, não se chegará a corpo de um morto.

⁷ Por seu pai, ou por sua mãe, ou por seu irmão, ou por sua irmã, por eles se não contaminará, quando forem mortos; porquanto o nazireado do seu Deus está sobre a sua cabeça.

⁸ Todos os dias do seu nazireado, santo será ao SENHOR.

⁹ E se alguém vier a morrer junto a ele por acaso, subitamente, e contaminar a cabeça do seu nazireado, então, no dia da sua purificação, rapará a sua cabeça, e, ao sétimo dia, a rapará.

¹⁰ E, ao oitavo dia, trará duas rolas ou dois pombinhos, ao sacerdote, à porta da tenda da congregação;

¹¹ e o sacerdote oferecerá um para expiação do pecado e o outro para holocausto; e fará propiciação por esse que pecou no corpo morto; assim, naquele mesmo dia, santificará a sua cabeça.

¹² Então, separará os dias do seu nazireado ao SENHOR e, para expiação da culpa, trará um cordeiro de um ano; e os dias antecedentes serão perdidos, porquanto o seu nazireado foi contaminado.

¹³ E esta é a lei do nazireu; no dia em que se cumprirem os dias do seu nazireado, trará-lo-ão à porta da tenda da congregação;

¹⁴ e ele oferecerá a sua oferta ao SENHOR, um cordeiro sem mancha, de um ano, em holocausto, e uma cordeira sem mancha, de um ano, para expiação da culpa, e um carneiro sem mancha por oferta pacífica;

¹⁵ e um cesto de bolos asmos, bolos de flor de farinha com azeite, amassados, e coscorões asmos untados com azeite, como também a sua oferta de manjares e as suas libações.

¹⁶ E o sacerdote os trará perante o SENHOR e sacrificará a sua expiação do pecado e o seu holocausto;

¹⁷ também sacrificará o carneiro em sacrifício pacífico ao SENHOR, com o cesto dos bolos asmos; e o sacerdote oferecerá a sua oferta de manjares e a sua libação.

^{15.21}: Js 6.26; 1Sm 14.24; Ne 10.29 ^{15.21}: Jr 29.22 ^{15.22}: Sl 109.18 ^{15.22}: Dt 27.15 ^{15.25}: Lv 8.27 ^{15.26}: Lv 2.2,9 ^{15.27}: Dt 28.27; Jr 24.9; 29.18,22; Zc 8.13
^{15.29}: Nm 5.19 ^{15.31}: Lv 20.17,19-20 ^{16.2}: Lv 27.2; Jz 13.5; At 21.23 ^{16.3}: Am 2.12; Lc 1.15 ^{16.5}: Jz 16.17; 1Sm 1.11 ^{16.6}: Nm 19.11,16 ^{16.7}: Lv 21.1-2,11; Nm 9.6
^{16.9}: At 18.18; 21.24 ^{16.10}: Lv 5.7; 14.22; 15.14,29 ^{16.12}: Lv 5.6 ^{16.13}: At 21.26 ^{16.14}: Lv 3.6; 4.2,27,32 ^{16.15}: Lv 2.4 ^{16.15}: Êx 29.2; Nm 15.5,7,10

6.1,2 - Na época de Moisés, a palavra do indivíduo possuía o mesmo efeito que um contrato por escrito. Uma coisa era dizer que iria fazer algo, outra mais séria era quando a pessoa fazia um voto solene.

Deus instituiu o voto nazireu para as pessoas que desejavam dedicar seu tempo exclusivamente para servi-lo. Este voto poderia ser feito tanto por um período de 30 dias como para toda a vida. Era voluntário, a menos que os pais votassem que

seus filhos seriam nazireus para toda a vida. O voto de nazireado incluía três restrições distintas: (1) a pessoa deveria abster-se do vinho e das bebidas fermentadas; (2) o cabelo não poderia ser cortado e a barba não poderia ser feita; e (3) era proibido tocar um cadáver. O propósito desse voto era levantar um grupo de líderes completamente dedicados a Deus. Sansão, Samuel e João Batista foram provavelmente nazireus durante toda a vida.

¹⁸ Então, o nazireu, à porta da tenda da congregação, rapará a cabeça do seu nazircado, e tomará o "cabelo da cabeça do seu nazircado, e o porá sobre o fogo que *está* debaixo do sacrifício pacífico.

¹⁹ Depois, o sacerdote tomará a espádua "cozida do carneiro, e um bolo asmo do cesto, e um coscorão asmo e os porá nas mãos do nazireu, depois de haver este rapado a cabeça do seu nazircado.

²⁰ E o sacerdote os moverá, *em* oferta de movimento, perante o SENHOR; isto é santo "para o sacerdote, juntamente com o peito da oferta de movimento e com a espádua da oferta alçada; e, depois, o nazireu pode beber vinho.

²¹ Esta é a lei do nazireu que fizer voto da sua oferta ao SENHOR pelo seu nazircado, além do que alcançar a sua mão; segundo o seu voto, que fizer, assim fará conforme a lei do seu nazircado.

O modo de abençoar os filhos de Israel

²² E falou o SENHOR a Moisés, dizendo:

²³ Fala a Arão e a seus filhos, dizendo: "Assim abençoareis os filhos de Israel, dizendo-lhes:

²⁴ O SENHOR te abençoe e te guarde;

²⁵ o SENHOR faça resplandecer o seu rosto 'sobre ti e tenha misericórdia de ti;

²⁶ o SENHOR sobre ti levante o seu rosto 'e te dê a paz.

²⁷ Assim, porão o meu 'nome sobre os filhos de Israel, e eu os abençoarei.

As ofertas dos príncipes na dedicação do tabernáculo e do altar

7 E aconteceu, no dia em que Moisés acabou "de levantar o tabernáculo, e o ungiu, e o santificou, e todos os seus utensílios, e também o altar e todos os seus utensílios, e os ungiu, e os santificou,

² que os príncipes "de Israel, os cabeças da casa de seus pais, os que foram príncipes das tribos, que estavam sobre os *que foram* contados, ofereceram,

³ e trouxeram a sua oferta perante o SENHOR: seis carros cobertos e doze bois; por dois príncipes, um carro; e para cada um, um boi; e os trouxeram diante do tabernáculo.

⁴ E falou o SENHOR a Moisés, dizendo:

⁵ Toma os deles, e serão para servir no ministério da tenda da congregação; e os darás aos levitas, a cada qual segundo o seu ministério.

⁶ Assim, Moisés tomou os carros e os bois e os deu aos levitas.

⁷ Dois carros e quatro bois deu "aos filhos de Gérson, segundo o seu ministério;

⁸ e quatro carros e oito bois deu aos filhos de Merari, "segundo o seu ministério, debaixo da mão "de Itamar, filho de Arão, o sacerdote.

⁹ Mas aos filhos de Coate nada deu, "porquanto a seu cargo estava o santuário, e o levavam aos ombros.

¹⁰ E ofereceram os príncipes para a consagração "do altar, no dia em que foi ungido; ofereceram, pois, os príncipes a sua oferta perante o altar.

¹¹ E disse o SENHOR a Moisés: Cada príncipe oferecerá a sua oferta (cada qual em seu dia) para a consagração do altar.

¹² O que, pois, no primeiro dia, ofereceu a sua oferta foi Naassom, "filho de Aminadabe, pela tribo de Judá.

¹³ E a sua oferta *foi* um prato de prata, do peso de cento e trinta *siclos*, uma bacia de prata, *do peso* de setenta siclos, segundo 'o siclo do santuário; ambos cheios *de* flor de farinha, 'amassada com azeite, para oferta de manjares;

¹⁴ uma 'taça de dez *siclos*, de ouro, 'cheia de incenso;

¹⁵ um novilho, "um carneiro, um cordeiro de um ano, para holocausto;

¹⁶ um bode, "para expiação do pecado;

¹⁷ e, para sacrifício "pacífico, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes, cinco cordeiros de um ano; esta *foi* a oferta de Naassom, filho de Aminadabe.

¹⁸ No segundo dia, fez a sua oferta Natanael, filho de Zuar, príncipe de Issacar.

¹⁹ E *pela* sua oferta ofereceu um prato de prata, do peso de cento e trinta *siclos*, uma bacia de prata, *do peso* de setenta siclos, segundo o siclo do santuário; ambos cheios de flor de farinha, amassada com azeite, para a oferta de manjares;

²⁰ uma taça de dez siclos, de ouro, cheia de incenso;

²¹ um novilho, um carneiro, um cordeiro de um ano, para holocausto;

²² um bode, para expiação do pecado;

²³ e, para sacrifício pacífico, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes, cinco cordeiros de um ano; esta *foi* a oferta de Natanael, filho de Zuar.

²⁴ No terceiro dia, *ofereceu* o príncipe dos filhos de Zebulom, Eliabe, filho de Helom.

²⁵ A sua oferta *foi* um prato de prata, do peso de cento e trinta *siclos*, uma bacia de prata, *do peso* de setenta siclos, segundo o siclo do santuário; ambos cheios de flor de farinha, amassada com azeite, para oferta de manjares;

^{6.18:} At 21.24 ^{6.19:} Êx 29.23-24; 1Sm 2.15 ^{6.20:} Êx 29.27-28 ^{6.23:} Lv 9.22; 1Cr 23.13 ^{6.25:} Gn 43.29; Sl 31.16; 119.135; Dn 9.17 ^{6.26:} Jo 14.27; 2Ts 3.16

^{6.27:} Dt 28.10; 2Cr 7.14; Is 43.7; Dn 9.18 ^{7.1:} Êx 40.18; Lv 8.10 ^{7.2:} Nm 1.4 ^{7.7:} Nm 4.25 ^{7.8:} Nm 4.31 ^{7.8:} Nm 4.28,33 ^{7.9:} Nm 4.6,8,10,12,14-15; 2Sm 6.13

^{7.10:} Dt 20.5; 1Rs 8.63; 2Cr 7.5,9; Ed 6.16; Ne 12.27 ^{7.12:} Nm 2.3 ^{7.13:} Êx 30.13 ^{7.13:} Lv 2.1 ^{7.14:} Êx 30.34 ^{7.15:} Lv 1.2 ^{7.16:} Lv 4.23 ^{7.17:} Lv 3.1

6.24-26 - A bênção era uma forma de pedir o favor de Deus sobre as pessoas. A bênção nesses versículos nos ajuda a compreender o que significa abençoar alguém. Nela, há cinco expectativas dos israelitas em relação a Deus: (1) Ele iria abençoá-los e protegê-los; (2) se agradaria deles; (3) seria misericordioso e compassivo; (4) demonstraria seu favor para com eles, em sinal de sua aprovação; e (5) lhes daria a paz.

Ao pedir que Deus abençoe as pessoas, você pede que Ele cumpra para com elas essas cinco expectativas. A bênção não apenas ajuda a bendizer pessoa, mas também demonstra amor, cuidado e encoraja-as.

7.1ss - Após a conclusão das obras no Tabernáculo, na unção e consagração dele, os líderes das 12 tribos levaram presentes e ofertas que seriam usadas na rotina e na manutenção do Tabernáculo. Todas as pessoas participaram, pois o santuário pertencia a todos.

²⁶ uma taça de dez *siclos*, de ouro, cheia de incenso;
²⁷ um novilho, um carneiro, um cordeiro de um ano, para holocausto;

²⁸ um bode, para expiação do pecado;

²⁹ e, para sacrifício pacífico, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes, cinco cordeiros de um ano; esta *foi* a oferta de Eliabe, filho de Helom.

³⁰ No quarto dia, *ofereceu* o príncipe dos filhos de Rúben, Elizur, filho de Sedeur.

³¹ A sua oferta *foi* um prato de prata, do peso de cento e trinta *siclos*, uma bacia de prata, *do peso* de setenta *siclos*, segundo o *siclo* do santuário; ambos cheios de flor de farinha, amassada com azeite, para oferta de manjares;

³² uma taça de dez *siclos*, de ouro, cheia de incenso;

³³ um novilho, um carneiro, um cordeiro de um ano, para holocausto;

³⁴ um bode, para expiação do pecado;

³⁵ e, para sacrifício pacífico, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes, cinco cordeiros de um ano; esta *foi* a oferta de Elizur, filho de Sedeur.

³⁶ No quinto dia, *ofereceu* o príncipe dos filhos de Simeão, Selumiel, filho de Zurisadai.

³⁷ A sua oferta *foi* um prato de prata, do peso de cento e trinta *siclos*, uma bacia de prata, *do peso* de setenta *siclos*, segundo o *siclo* do santuário; ambos cheios de flor de farinha, amassada com azeite, para oferta de manjares;

³⁸ uma taça de dez *siclos*, de ouro, cheia de incenso;

³⁹ um novilho, um carneiro, um cordeiro de um ano, para holocausto;

⁴⁰ um bode, para expiação do pecado;

⁴¹ e, para sacrifício pacífico, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes, cinco cordeiros de um ano; esta *foi* a oferta de Selumiel, filho de Zurisadai.

⁴² No sexto dia, *ofereceu* o príncipe dos filhos de Gade, Eliasafe, filho de Deuel.

⁴³ A sua oferta *foi* um prato de prata, do peso de cento e trinta *siclos*, uma bacia de prata, *do peso* de setenta *siclos*, segundo o *siclo* do santuário; ambos cheios de flor de farinha, amassada com azeite, para oferta de manjares;

⁴⁴ uma taça de dez *siclos*, de ouro, cheia de incenso;

⁴⁵ um novilho, um carneiro, um cordeiro de um ano, para holocausto;

⁴⁶ um bode, para expiação do pecado;

⁴⁷ e, para sacrifício pacífico, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes, cinco cordeiros de um ano; esta *foi* a oferta de Eliasafe, filho de Deuel.

⁴⁸ No sétimo dia, *ofereceu* o príncipe dos filhos de Efraim, Elisama, filho de Amiúde.

⁴⁹ A sua oferta *foi* um prato de prata, do peso de cento e trinta *siclos*, uma bacia de prata, *do peso* de setenta *siclos*, segundo o *siclo* do santuário; ambos cheios de flor de farinha, amassada com azeite, para oferta de manjares;

⁵⁰ uma taça de dez *siclos*, de ouro, cheia de incenso;

⁵¹ um novilho, um carneiro, um cordeiro de um ano, para holocausto;

⁵² um bode, para expiação do pecado;

⁵³ e, para sacrifício pacífico, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes, cinco cordeiros de um ano; esta *foi* a oferta de Elisama, filho de Amiúde.

⁵⁴ No oitavo dia, *ofereceu* o príncipe dos filhos de Manassés, Gamaliel, filho de Pedazur.

⁵⁵ A sua oferta *foi* um prato de prata, do peso de cento e trinta *siclos*, uma bacia de prata, *do peso* de setenta *siclos*, segundo o *siclo* do santuário; ambos cheios de flor de farinha, amassada com azeite, para oferta de manjares;

⁵⁶ uma taça de dez *siclos*, de ouro, cheia de incenso;

⁵⁷ um novilho, um carneiro, um cordeiro de um ano, para holocausto;

⁵⁸ um bode, para expiação do pecado;

⁵⁹ e, para sacrifício pacífico, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes, cinco cordeiros de um ano; esta *foi* a oferta de Gamaliel, filho de Pedazur.

⁶⁰ No dia nono, *ofereceu* o príncipe dos filhos de Benjamim, Abidã, filho de Gideoni.

⁶¹ A sua oferta *foi* um prato de prata, do peso de cento e trinta *siclos*, uma bacia de prata, *do peso* de setenta *siclos*, segundo o *siclo* do santuário; ambos cheios de flor de farinha, amassada com azeite, para oferta de manjares;

⁶² uma taça de dez *siclos*, de ouro, cheia de incenso;

⁶³ um novilho, um carneiro, um cordeiro de um ano, para holocausto;

⁶⁴ um bode, para expiação do pecado;

⁶⁵ e, para sacrifício pacífico, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes, cinco cordeiros de um ano; esta *foi* a oferta de Abidã, filho de Gideoni.

⁶⁶ No décimo dia, *ofereceu* o príncipe dos filhos de Dã, Aiezer, filho de Amisadai.

⁶⁷ A sua oferta *foi* um prato de prata, do peso de cento e trinta *siclos*, uma bacia de prata, *do peso* de setenta *siclos*, segundo o *siclo* do santuário; ambos cheios de flor de farinha, amassada com azeite, para oferta de manjares;

⁶⁸ uma taça de dez *siclos*, de ouro, cheia de incenso;

⁶⁹ um novilho, um carneiro, um cordeiro de um ano, para holocausto;

⁷⁰ um bode, para expiação do pecado;

⁷¹ e, para sacrifício pacífico, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes, cinco cordeiros de um ano; esta *foi* a oferta de Aiezer, filho de Amisadai.

⁷² No dia undécimo, *ofereceu* o príncipe dos filhos de Aser, Pagiel, filho de Ocrã.

⁷³ A sua oferta *foi* um prato de prata, do peso de cento e trinta *siclos*, uma bacia de prata, *do peso* de setenta *siclos*, segundo o *siclo* do santuário; ambos cheios de flor de farinha, amassada com azeite, para oferta de manjares;

⁷⁴ uma taça de dez *siclos*, de ouro, cheia de incenso;

⁷⁵ um novilho, um carneiro, um cordeiro de um ano, para holocausto;

⁷⁶ um bode, para expiação do pecado;

⁷⁷ e, para sacrifício pacífico, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes, cinco cordeiros de um ano; esta *foi* a oferta de Pagiel, filho de Ocrã.

⁷⁸ No duodécimo dia, *ofereceu* o príncipe dos filhos de Naftali, Aira, filho de Enã.

⁷⁹ A sua oferta *foi* um prato de prata, do peso de cento e trinta *siclos*, uma bacia de prata, *do peso* de setenta *siclos*, segundo o *siclo* do santuário; ambos cheios de flor de farinha, amassada com azeite, para oferta de manjares;

⁸⁰ uma taça de dez *siclos*, de ouro, cheia de incenso;

⁸¹ um novilho, um carneiro, um cordeiro de um ano, para holocausto;

⁸² um bode, para expiação do pecado;

⁸³ e, para sacrifício pacífico, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes, cinco cordeiros de um ano; esta *foi* a oferta de Aira, filho de Enã.

⁸⁴ Esta *é* a consagração do altar, *feita* pelos príncipes de Israel, no dia em que foi ungido: doze pratos de prata, doze bacias de prata, doze ³taças de ouro;

⁸⁵ cada prato de prata, de cento e trinta *siclos*, e cada bacia, de setenta; toda a prata dos utensílios *foi* dois mil e quatrocentos *siclos*, segundo o *siclo* do santuário;

⁸⁶ doze taças de ouro, cheias de incenso, cada taça de dez *siclos*, segundo o *siclo* do santuário; todo o ouro das taças *foi* de cento e vinte *siclos*;

⁸⁷ todos os bois para holocausto *foram* doze novilhos; carneiros, doze; doze cordeiros de um ano, com a sua oferta de manjares, e doze bodes, para expiação do pecado;

⁸⁸ e todos os bois para sacrifício pacífico *foram* vinte e quatro novilhos; os carneiros, sessenta; os bodes, sessenta; os cordeiros de um ano, sessenta; esta *é* a consagração do altar, depois que ⁹foi ungido.

⁸⁹ E, quando Moisés entrava na tenda da congregação ⁹para falar com o SENHOR, então, ouvia a voz que *lhe* falava de cima do propiciatório, que *está* sobre a arca do Testemunho entre os dois querubins; assim com *ele* falava.

Como devem ser acesas as lâmpadas

8 E falou o SENHOR a Moisés, dizendo:

² Fala a Arão e dize-lhe: Quando acenderes ²as lâmpadas, defronte do candeeiro alumiarão as sete lâmpadas.

³ E Arão fez assim; defronte da face do candeeiro

acendeu as suas lâmpadas, como o SENHOR ordenara a Moisés.

⁴ E *era* esta obra ⁶do candeeiro de ouro batido; desde o seu pé até às suas flores *era* batido; ⁷conforme o modelo que o SENHOR mostrara a Moisés, assim *ele* fez o candeeiro.

A consagração dos levitas

⁵ E falou o SENHOR a Moisés, dizendo:

⁶ Toma os levitas do meio dos filhos de Israel e purifica-os;

⁷ e assim *lhes* farás, para os purificar: Esparge sobre eles ⁸a água da expiação; e sobre ⁹toda a sua carne farão passar a navalha, e lavarão as suas vestes, e se purificarão.

⁸ Então, tomarão um novilho, com a sua oferta de manjares *de* flor de farinha ⁹amassada com azeite; e tomarás outro novilho, para expiação do pecado.

⁹ E farás chegar os levitas ¹⁰perante a tenda da congregação; e farás ajuntar toda a congregação dos filhos de Israel.

¹⁰ Farás, pois, chegar os levitas perante o SENHOR; e os filhos de Israel porão ¹¹as suas mãos sobre os levitas.

¹¹ E Arão moverá os levitas *por* oferta de movimento perante o SENHOR pelos filhos de Israel; e serão para servirem no ministério do SENHOR.

¹² E os levitas porão ¹³as suas mãos sobre a cabeça dos novilhos; então, sacrifica tu um *para* expiação do pecado e o outro, *para* holocausto ao SENHOR, para fazer expiação pelos levitas.

¹³ E porás os levitas perante Arão, e perante os seus filhos, e os moverás *por* oferta de movimento ao SENHOR.

¹⁴ E separarás os levitas do meio dos filhos de Israel, para que os levitas meus ¹⁵sejam.

¹⁵ E, depois, os levitas entrarão para fazerem o serviço da tenda da congregação; e tu os purificarás e, *por* oferta de movimento, os moverás.

¹⁶ Porquanto eles, ¹⁷do meio dos filhos de Israel, me são dados; em ¹⁸lugar de todo aquele que abre a madre, do primogênito de cada um dos filhos de Israel, para mim os tenho tomado.

¹⁷ Porque meu *é* todo ¹⁸primogênito entre os filhos de Israel, entre os homens e entre os animais; no dia em que, na terra do Egito, feri a todo primogênito, os santifiquei para mim.

¹⁸ E tomei os levitas em lugar de todo primogênito entre os filhos de Israel.

⁵ ou colheres ^{7.88}: Nm 7.1 ^{7.89}: Êx 25.22; 33.9,11; Nm 12.8 ^{8.2}: Êx 25.37; 40.25 ^{8.4}: Êx 25.31 ^{8.4}: Êx 25.18,40 ^{8.7}: Nm 19.9,17-18 ^{8.7}: Lv 14.8 ^{8.8}: Lv 2.1 ^{8.9}: Êx 29.4; 40.12; Lv 8.3 ^{8.10}: Lv 1.4 ^{8.12}: Êx 29.10 ^{8.14}: Nm 3.45; 16.9 ^{8.16}: Nm 8.11,13 ^{8.16}: Nm 3.12,45 ^{8.17}: Êx 13.2,12-13,15; Nm 3.13; Lc 2.23

7.89 - Imagine poder ouvir a voz de Deus! Moisés deve ter tremido com o som dela. Nós temos a Palavra de Deus escrita, registrada na Bíblia, e devemos ter para com ela a mesma reverência e o mesmo respeito que Moisés teve.

Algumas vezes Deus falou diretamente a seu povo para ensiná-lo a maneira correta de viver. Na Bíblia, estão registradas estas orientações, para fornecer-nos um conhecimento do caráter de Deus. Como é trágico quando negligenciamos as palavras do Senhor. Assim como Moisés, temos o privilégio de falar com Deus, mas

Ele nos responde de maneira diferente, por meio de sua Palavra escrita e da direção do Espírito Santo. Para recebermos esta orientação, precisamos buscar a Deus assim como fez Moisés.

8.1-4 - As lâmpadas garantiam luz para que os sacerdotes pudessem realizar suas tarefas. A luz era também uma expressão da presença de Deus. Jesus disse: "Eu sou a luz do mundo; quem me segue não andarás nas trevas, mas terá a luz da vida" (Jo 8.12). O menorá, um candelabro de ouro com sete braços, ainda é um dos maiores símbolos da fé judaica.

¹⁹ E os levitas, dados "a Arão e a seus filhos, do meio dos filhos de Israel, tenho dado para exercerem o ministério dos filhos de Israel na tenda da congregação e para fazerem expiação pelos filhos de Israel, para que não haja praga "entre os filhos de Israel, chegando-se os filhos de Israel ao santuário.

²⁰ E assim fez Moisés, e Arão, e toda a congregação dos filhos de Israel com os levitas; conforme tudo o que o SENHOR ordenara a Moisés acerca dos levitas, assim os filhos de Israel lhes fizeram.

²¹ E os levitas se "purificaram e lavaram as suas vestes, e Arão os moveu *por* oferta movida 'perante o SENHOR, e Arão fez expiação por eles, para purificá-los.

²² E, depois, 'vieram os levitas, para exercerem o seu ministério na tenda da congregação, perante Arão e perante os seus filhos; como 'o SENHOR ordenara a Moisés acerca dos levitas, assim lhes fizeram.

²³ E falou o SENHOR a Moisés, dizendo:

²⁴ Este é o ofício dos levitas: Da idade de vinte e cinco "anos para cima entrarão, para fazerem o serviço no ministério da tenda da congregação;

²⁵ mas, desde a idade de cinquenta anos, sairão "da milícia deste ministério e nunca mais servirão.

²⁶ Porém com os seus irmãos servirão na tenda da congregação, para terem cuidado da guarda; "mas o ministério não exercerão; assim farás com os levitas nas suas guardas.

A celebração da Páscoa no deserto do Sinai

9 E falou o SENHOR a Moisés no deserto do Sinai, no segundo ano da sua saída da terra do Egito, no primeiro mês, dizendo:

² Que os filhos de Israel celebrem a Páscoa a "seu tempo determinado.

³ No dia catorze deste mês, pela tarde, a seu tempo determinado a celebrareis; segundo todos os seus estatutos e segundo todos os seus ritos, a celebrareis.

⁴ Disse, pois, Moisés aos filhos de Israel que celebrassem a Páscoa.

⁵ Então, celebraram "a Páscoa no dia catorze do primeiro mês, pela tarde, no deserto do Sinai; conforme tudo o que o SENHOR ordenara a Moisés, assim fizeram os filhos de Israel.

Segunda celebração para os ausentes e os imundos

⁶ E houve alguns que estavam "imundos pelo corpo de um homem morto; e no mesmo dia não podiam celebrar a Páscoa; pelo que se chegaram perante "Moisés e perante Arão aquele mesmo dia.

⁷ E aqueles homens disseram-lhe: Imundos *estamos* nós pelo corpo de um homem morto; por que seríamos privados de oferecer a oferta do SENHOR a seu tempo determinado no meio dos filhos de Israel?

⁸ E disse-lhes Moisés: Esperai, e ouvirei o que o SENHOR "vos ordenará.

⁹ Então, falou o SENHOR a Moisés, dizendo:

¹⁰ Fala aos filhos de Israel, dizendo: Quando alguém entre vós ou entre as vossas gerações for imundo por corpo morto ou se achar em jornada longe de vós, contudo, ainda celebrará a Páscoa ao SENHOR.

¹¹ No segundo mês, no dia 'catorze, de tarde, a celebrarão: "Com *pães* asmos e *ervas* amargas a comerão.

¹² Dela nada "deixarão até à manhã e dela não quebrarão osso algum; segundo todo o estatuto da Páscoa, a celebrarão.

¹³ Porém, quando um homem for limpo, e não estiver de caminho, e deixar de celebrar a Páscoa, tal alma do 'seu povo será extirpada; porquanto não ofereceu a oferta do SENHOR a seu tempo determinado; tal homem levará o seu pecado.

¹⁴ E, quando um estrangeiro peregrinar entre vós e também celebrar a Páscoa ao SENHOR, segundo o estatuto da Páscoa e segundo o seu rito, assim a cele-

^{8.19}: Nm 3.9 ^{8.19}: Nm 1.53; 16.46; 18.5; 2Cr 26.16 ^{8.21}: Nm 8.7 ^{8.21}: Nm 8.11-12 ^{8.22}: Nm 8.5 ^{8.22}: Nm 4.3 ^{8.24}: 1Cr 23.3,24,27 ⁶ *ou do serviço*
^{8.26}: Nm 1.53 ^{9.2}: Êx 12.1; Lv 23.5; Nm 28.16; Dt 16.1 ^{9.5}: Js 5.10 ^{9.6}: Nm 5.2; 19.11,16; Jo 18.28 ^{9.6}: Êx 18.15,19,26; Nm 27.2 ^{9.8}: Nm 27.5 ^{9.11}: 2Cr 30.2,15
^{9.11}: Êx 12.8 ^{9.12}: Êx 12.10,43,46; Jo 19.36 ^{9.13}: Gn 17.14; Êx 12.15; Nm 5.31; 9.7

8.25,26 - Por que os levitas deveriam aposentar-se aos 50 anos de idade? Os motivos eram provavelmente mais práticos do que teológicos. (1) Mover o Tabernáculo e toda a sua mobília pelo deserto requeria força. Os homens mais novos estavam mais aptos para o trabalho pesado. (2) Os levitas acima de 50 anos não paravam de trabalhar completamente. A eles era permitido auxiliar em várias tarefas mais leves na rotina do Tabernáculo. Isto ajudava os mais novos a assumirem mais responsabilidades e permitia aos mais velhos orientá-los e aconselhá-los.

9.2 - Essa é a segunda Páscoa. A primeira fora instituída no Egito (Êx 12). A Páscoa e a Festa dos Pães Asmos duravam oito dias (Lv 23.5,6). A Páscoa era uma comemoração pelos israelitas terem sido libertos da escravidão do Egito pelo poder de Deus.

9.6-12 - Vários homens foram a Moisés porque estavam imundos (talvez tenham tocado em um cadáver ou entrado na tenda de uma pessoa que havia morrido). Isso os impedia de participar do banquete da Páscoa.

Note que Deus não ajustou as exigências de santidade da Páscoa. Os padrões foram mantidos, e o homem só pôde participar da festa no mês seguinte, com o consentimento de Deus. Isto ao mesmo tempo garantiu a observância das normas de santidade

e que o homem participasse da celebração, comum a todos os homens israelitas.

Algumas vezes enfrentamos situações difíceis e a solução mais óbvia parece ser comprometer os padrões de Deus. Mas, assim como Moisés, devemos usar a sabedoria e a oração para chegar a uma solução viável.

9.14 - Algumas vezes, ficamos tentados a inventar desculpas para que os ímpios não sigam as instruções de Deus quanto ao modo de vida. O Natal e a Páscoa, por exemplo, costumam ter outro significado para eles. Contudo, os textos do AT comprovam que dos estrangeiros era esperado que seguissem as mesmas leis e práticas dos israelitas. Deus não estabeleceu padrões diferentes para os ímpios. Nem naquela época nem agora. A frase "um mesmo estatuto haverá para vós, assim para o estrangeiro como para o natural da terra" enfatiza que os não-israelitas também estavam sujeitos aos mandamentos e às promessas de Deus. Ele separou Israel com um propósito especial: para que a nação demonstrasse que todos poderiam e deveriam segui-lo. Seu propósito era de que todos obedecessem.

brará; um mesmo estatuto haverá para vós, assim para o estrangeiro como para o natural da terra.

4. Orientação para a jornada

A nuvem guiando a marcha dos israelitas

¹⁵ E, no dia de levantar o tabernáculo, a nuvem cobriu o tabernáculo sobre a tenda do Testemunho; e, à tarde, estava sobre o tabernáculo como uma aparência de fogo até à manhã.

¹⁶ Assim era de continuo: a nuvem o cobria, e, de noite, havia aparência de fogo.

¹⁷ Mas, sempre que a nuvem se alçava sobre a tenda, os filhos de Israel após ela partiam; e, no lugar onde a nuvem parava, ali os filhos de Israel assentavam o seu arraial.

¹⁸ Segundo o dito do SENHOR, os filhos de Israel partiam e segundo o dito do SENHOR assentavam o arraial; todos os dias em que a nuvem parava sobre o tabernáculo, assentavam o arraial.

¹⁹ E, quando a nuvem se detinha muitos dias sobre o tabernáculo, então, os filhos de Israel tinham cuidado da guarda do SENHOR e não partiam.

²⁰ E era que, quando a nuvem poucos dias estava sobre o tabernáculo, segundo o dito do SENHOR, se alojavam e, segundo o dito do SENHOR, partiam.

²¹ Porém era que, quando a nuvem desde a tarde até à manhã ficava ali e a nuvem se alçava pela manhã, então, partiam; quer de dia quer de noite, alçando-se a nuvem, partiam.

²² Ou, quando a nuvem sobre o tabernáculo se detinha dois dias, ou um mês, ou um ano, ficando sobre ele, então, os filhos de Israel se alojavam e não partiam; e, alçando-se ela, partiam.

²³ Segundo o dito do SENHOR, se alojavam e, segundo o dito do SENHOR, partiam; da guarda do SENHOR tinham cuidado, segundo o dito do SENHOR pela mão de Moisés.

As duas trombetas de prata

10 Falou mais o SENHOR a Moisés, dizendo: ² Faze duas trombetas de prata; de obra batida as farás; e te serão para a convocação da congregação e para a partida dos arraiais.

³ E, quando as tocarem ambas, então, toda a congregação se congregará a ti à porta da tenda da congregação.

⁴ Mas, quando tocar uma só, então, a ti se congregarão os príncipes, os cabeças dos milhares de Israel.

⁵ Quando, retinindo, as tocardes, então, partirão os arraiais que alojados estão da banda do oriente.

⁶ Mas, quando a segunda vez, retinindo, as tocardes, então, partirão os arraiais que se alojam da banda do sul; retinindo, as tocarão para as suas partidas.

⁷ Porém, ajuntando a congregação, as tocareis, mas sem retinir.

⁸ E os filhos de Arão, sacerdotes, tocarão as trombetas; e a vós serão por estatuto perpétuo nas vossas gerações.

⁹ E, quando na vossa terra sairdes a pelejar contra o inimigo, que vos aperta, também tocareis as trombetas retinindo, e perante o SENHOR, vosso Deus, haverá lembrança de vós, e sereis salvos de vossos inimigos.

¹⁰ Semelhantemente, no dia da vossa alegria, e nas vossas solenidades, e nos princípios dos vossos meses, também tocareis as trombetas sobre os vossos holocaustos, sobre os vossos sacrifícios pacíficos, e vos serão por lembrança perante vosso Deus. Eu sou o SENHOR, vosso Deus.

B. A PRIMEIRA INVESTIDA PARA CONQUISTAR A TERRA PROMETIDA (10.11—14.45)

Como os israelitas rumaram para a Terra Prometida, Moisés enviou espias para pesquisar sobre a terra e a população. Mas os espias retornaram com um relatório desanimador: "Realmente é uma terra maravilhosa... mas os habitantes são poderosos... Nós não podemos subir contra eles!" Josué e Calebe discordaram do relatório, contudo os israelitas já tinham decidido não ir e começaram a murmurar. Como castigo pela incredulidade deles, Deus os condenou a vagar no deserto por 40 anos. Nossa obediência deve ser completa e oportuna.

1. O povo murmura

Os israelitas partem do Sinai

¹¹ E aconteceu, no segundo ano, no segundo mês, aos vinte do mês, que a nuvem se alçou de sobre o tabernáculo da congregação.

¹² E os filhos de Israel partiram, segundo as suas jornadas do deserto do Sinai; e a nuvem parou no deserto de Parã.

¹³ Assim, partiram pela primeira vez, segundo o dito do SENHOR, pela mão de Moisés.

^{9.14:} Êx 12.49 ^{9.15:} Êx 40.34; Ne 9.12.19; Sl 78.14 ^{9.15:} Êx 13.21; 40.38 ^{9.17:} Nm 10.11,33-34; Sl 80.2 ^{9.18:} 1Co 10.1 ^{9.19:} Nm 1.53; 3.8 ^{9.22:} Êx 40.36-37 ^{9.23:} Nm 9.19 ^{10.2:} Is 1.13 ^{10.3:} Jr 4.5; Jl 2.15 ^{10.4:} Êx 18.21; Nm 1.16; 7.2 ^{10.5:} Nm 2.3 ^{10.6:} Nm 2.10 ^{10.7:} Nm 10.3; Jl 2.1 ^{10.8:} Nm 31.6; Js 6.4; 1Cr 15.24 ^{10.9:} Nm 31.6; Js 6.5; Jz 2.18; 4.3; 6.9; 10.8; 1Sm 10.18; 2Cr 13.14; Sl 106.42 ^{10.9:} Gn 8.1; Sl 106.42 ^{10.10:} Lv 23.24; Nm 29.1; 2Cr 5.12; 7.6; Ed 3.10; Ne 12.35 ^{10.11:} Nm 9.17 ^{10.12:} Êx 19.1; 40.36; Nm 1.1; 2.9,16,24,31; 9.5 ^{10.12:} Gn 21.21; Nm 12.16; 13.3,26; Dt 1.1 ^{10.13:} Nm 2.34; 10.5-6

9.15-22 - Uma coluna de nuvem cobria o Tabernáculo durante o dia, e uma coluna de fogo à noite guiava e protegia os israelitas, enquanto viajavam pelo deserto. Alguns dizem que esta coluna talvez fosse um vaso com piche em que se aleava fogo, suas chamas e fumaça podiam ser vistas à noite. No entanto, um vaso de piche não poderia levantar e deslocar-se por si mesmo à frente do povo. A Bíblia é clara ao afirmar que a coluna de nuvem e a coluna de fogo não eram um fenômeno natural, mas sim o símbolo da presença de Deus e a evidência de sua ação de proteger e conduzir seu povo.

9.23 - Os israelitas se deslocavam e acampavam segundo a orientação de Deus. Ao seguirmos a direção do Senhor, sabemos

que estamos no local onde Ele nos quer, seja em movimento ou parado.

Você está fisicamente em algum lugar neste momento. Em vez de orar, perguntando "Deus o que quer que eu faça a seguir?", indague "Senhor o que queres que eu faça enquanto estou aqui?" A orientação de Deus não é apenas quanto a seu próximo passo. Ele tem um propósito para você agora. Comece a compreender o que Deus deseja para a sua vida neste momento.

10.1-10 - As duas trombetas de prata eram usadas para coordenar as tribos enquanto se moviam pelo deserto. Manter tantas pessoas em guarnições requeria clara comunicação e controle. O toque das trombetas também lembrava Israel da proteção de Deus.

¹⁴ Porque, primeiramente, partiu a bandeira do arraial dos filhos de Judá, segundo os seus exércitos; e sobre o seu exército *estava* Naassom, filho de Aminadabe.

¹⁵ E sobre o exército da tribo dos filhos de Issacar, Natanael, filho de Zuar.

¹⁶ E sobre o exército da tribo dos filhos de Zebulom, Eliabe, filho de Helom.

¹⁷ Então, desarmaram o tabernáculo, e os filhos de Gérson e os filhos de Merari partiram, levando o tabernáculo.

¹⁸ Depois, partiu a bandeira do arraial de Rúben, segundo os seus exércitos; e sobre o seu exército *estava* Elizur, filho de Sedeur.

¹⁹ E sobre o exército da tribo dos filhos de Simeão, Selumiel, filho de Zurisadai.

²⁰ E sobre o exército da tribo dos filhos de Gade, Eliasafe, filho de Deuel.

²¹ Então, partiram os coatitas, levando o santuário; e os outros levantaram o tabernáculo, enquanto estes vinham.

²² Depois, partiu a bandeira do arraial dos filhos de Efraim, segundo os seus exércitos; e sobre o seu exército *estava* Elisama, filho de Amiúde.

²³ E sobre o exército da tribo dos filhos de Manassés, Gamaliel, filho de Pedazur.

²⁴ E sobre o exército da tribo dos filhos de Benjamim, Abidã, filho de Gideoni.

²⁵ Então, partiu a bandeira do arraial dos filhos de Dã, fechando todos os arraiais, segundo os seus exércitos; e sobre o seu exército *estava* Aiezer, filho de Amisadai.

²⁶ E sobre o exército da tribo dos filhos de Aser, Pagiel, filho de Ocrã.

²⁷ E sobre o exército da tribo dos filhos de Naftali, Aira, filho de Enã.

²⁸ Estas *eram* as partidas dos filhos de Israel, segundo os seus exércitos, quando partiam.

Moisés roga a Hobabe que vá com eles

²⁹ Disse, então, Moisés a Hobabe, filho de Reuel, o midianita, sogro de Moisés: Nós caminhamos para aquele lugar de que o SENHOR disse: Vo-lo darei; vai conosco, e te faremos bem; porque o SENHOR falou bem sobre Israel.

³⁰ Porém ele lhe disse: Não irei; antes, irei à minha terra e à minha parentela.

³¹ E ele disse: Ora, não nos deixes; porque tu sabes que nós nos alojamos no deserto; de olhos nos serviremos.

³² E será que, vindo tu conosco, e sucedendo o bem que o SENHOR nos fizer, também nós te faremos bem.

³³ Assim, partiram do monte do SENHOR caminho de três dias; e a arca do concerto do SENHOR caminhou diante deles caminho de três dias, para lhes buscar lugar de descanso.

³⁴ E a nuvem do SENHOR ia sobre eles de dia, quando partiam do arraial.

³⁵ Era, pois, que, partindo a arca, Moisés dizia: Levanta-te, SENHOR, e dissipados sejam os teus inimigos, e fujam diante de ti os aborrecedores.

³⁶ E, pousando ela, dizia: Volta, ó SENHOR, para os muitos milhares de Israel.

As murmurações dos israelitas

11 E aconteceu que, queixando-se o povo, era mal aos ouvidos do SENHOR; porque o SENHOR ouviu-o, e a sua ira se acendeu, e o fogo do SENHOR ardeu entre eles e consumiu os que estavam na última parte do arraial.

² Então, o povo clamou a Moisés, e Moisés orou ao SENHOR, e o fogo se apagou.

^{10.14}: Nm 1.7; 2.3,9 ^{10.17}: Nm 1.51; 4.24,31; 7.6,8 ^{10.18}: Nm 2.10,16 ^{10.21}: Nm 4.4,15 ^{10.22}: Nm 2.18,24 ^{10.25}: Nm 2.25,31; Js 6.9 ^{10.28}: Nm 2.34 ^{10.29}: Êx 2.18 ^{10.29}: Gn 12.7 ^{10.29}: Gn 32.12; Êx 3.8; 6.7-8 ^{10.31}: Jó 29.15 ^{10.32}: Jz 1.16 ^{10.33}: Êx 3.1 ^{10.33}: Dt 1.33; Js 3.3-4,6; Sl 132.8 ^{10.34}: Êx 13.21; Ne 9.12,19 ^{10.35}: Sl 68.1-3 ^{11.1}: Dt 9.22 ^{11.1}: Lv 10.2; Nm 16.35; 2Rs 1.12; Sl 78.21; 106.18 ^{11.2}: Tg 5.16

10.21 - Os que viajam ou mudam-se enfrentam novos desafios e sabem o que é ser desarraigado de um lugar. A vida é cheia de surpresas e poucas coisas permanecem estáveis. Os israelitas estavam em constante movimento pelo deserto. Eles conseguiam lidar com a mudança porque a presença de Deus no Tabernáculo estava sempre com eles. O santuário portátil indicava que Deus e seu povo andavam juntos. Para nós, a estabilidade não significa falta de mudança, mas mover-nos com Deus constantemente.

10.29-32 - Ao elogiar as habilidades de Hobabe como conhecedor do deserto, Moisés o fez saber que ele era necessário. As pessoas não podem saber que você gosta delas até que o ouçam dizer que são importantes em sua vida. Elogiar os que merecem constrói relacionamentos duradouros e ajuda as pessoas a conhecerem o seu valor. Pense naqueles que o ajudaram neste mês. O que você pode fazer para que saibam o quanto você os aprecia e precisa deles?

11.1,6-15 - Os israelitas reclamaram, então Moisés reclamou. Mas Deus respondeu positivamente a Moisés e negativamente ao resto do povo. Por quê? As pessoas queixavam-se umas com as outras, e nada acontecia. Moisés levou sua reclamação a Deus, que pode resolver qualquer problema. Muitos são especialistas em reclamar uns com os outros. Precisamos aprender a levar os nossos problemas a Ele que pode fazer algo para solucioná-los.



A SAÍDA DE ISRAEL DO SINAI

Tendo recebido por meio de Moisés a instrução de Deus para viajar, Israel saiu do monte Sinai para o deserto de Parã em direção à Terra Prometida, dois anos após Israel deixar o Egito.

³ Pelo que chamou aquele lugar Taberá, porquanto o fogo do SENHOR se acendera entre eles.

⁴ E o vulgo, ⁴que *estava* no meio deles, veio a ter grande desejo; pelo que os filhos de Israel tornaram a chorar e disseram: Quem nos dará carne a comer?

⁵ Lembremo-nos dos peixes ⁵que, no Egito, comíamos de graça; e dos pepinos, e dos melões, e dos porros, e das cebolas, e dos alhos.

⁶ Mas agora a ⁶nossa alma se seca; coisa nenhuma *há* senão este maná *diante dos* nossos olhos.

⁷ E era ⁷o maná como semente de coentro, e a sua cor como a cor de bdélio.

⁸ Espalhava-se o povo, e *o* colhia, e em moinhos *o* moia, ou num gral *o* pisava, e em panelas *o* cozia, e dele fazia bolos; e o seu sabor era como o sabor ⁸de azeite fresco.

⁹ E, quando o orvalho ⁹descia, de noite, sobre o arraial, o maná descia sobre ele.

¹⁰ Então, Moisés ouviu chorar o povo pelas suas famílias, cada qual à porta da sua tenda; ¹⁰e a ira do SENHOR grandemente se acendeu, e pareceu mal aos olhos de Moisés.

Moisés acha pesado o seu cargo

¹¹ E disse ¹¹Moisés ao SENHOR: Por que fizeste mal a teu servo, e por que não achei graça aos teus olhos, que pusesses sobre mim a carga de todo este povo?

¹² Concebi eu, porventura, todo este povo? Gerei-o ¹²eu para que me dissesses que o levasse ao colo, como o aio leva o que cria, à terra que juraste a seus pais?

¹³ Onde ¹³teria eu carne para dar a todo este povo? Porquanto contra mim choram, dizendo: Dá-nos carne a comer;

¹⁴ eu sozinho não posso ¹⁴“levar a todo este povo, porque muito pesado ¹⁴é para mim.

¹⁵ E, se assim fazes comigo, mata-me, eu to peço. ¹⁵“se tenho achado graça aos teus olhos; e não me deixes ¹⁵“ver o meu mal.

Deus designa setenta anciãos para ajudarem Moisés

¹⁶ E disse o SENHOR a Moisés: Ajunta-me setenta homens dos anciãos de Israel, ¹⁶de quem sabes que são anciãos do povo e seus oficiais; e os trará perante a tenda da congregação, e ali se porão contigo.

¹⁷ Então, eu descerei, ¹⁷e ali falarei contigo, e tirarei ¹⁷do Espírito que *está* sobre ti, e *o* porei sobre eles; e contigo levarão a carga do povo, para que tu sozinho *o* não leves.

¹⁸ E dirás ao povo: ¹⁸“Santificai-vos para amanhã e comereis carne; porquanto chorastes aos ouvidos do SENHOR, dizendo: ¹⁸“Quem nos dará carne a comer, pois bem nos ia no Egito? Pelo que o SENHOR vos dará carne, e comereis;

¹⁹ não comereis um dia, nem dois dias, nem cinco dias, nem dez dias, nem vinte dias;

²⁰ mas um mês inteiro, ²⁰até vos sair pelos narizes, até que vos enfastieis dela, porquanto rejeitastes ao SENHOR, que *está* no meio de vós, e chorastes diante dele, dizendo: Por que ²⁰saímos do Egito?

²¹ E disse Moisés: ²¹Seiscentos mil *homens de pé é* este ²¹povo, no meio do qual *estou*; e tu tens dito: Dar-lhes-ei carne, e comerão um mês inteiro.

²² Degolar-se-ão ²²para eles ovelhas e vacas que lhes bastem? Ou ajuntar-se-ão para eles todos os peixes do mar que lhes bastem?

²³ Porém o SENHOR disse a Moisés: ²³Seria, pois, ²³encurtada a mão do SENHOR? Agora verás ²³se a minha palavra te acontecerá ou não.

^{11.4}: Êx 12.38; Sl 78.18; 106.14; 1Co 10.6 ^{11.5}: Êx 16.3 ^{11.6}: Nm 21.5 ^{11.7}: Gn 2.12; Êx 16.14.31 ^{11.8}: Êx 16.31 ^{11.9}: Êx 16.13-14 ^{11.10}: Sl 78.21 ^{11.11}: Dt 1.12 ^{11.12}: Gn 26.3; 50.24; Êx 13.5; Is 40.11; 49.23; 1Ts 2.7 ^{11.13}: Mt 15.33; Mc 8.4 ^{11.14}: Êx 18.18 ^{11.15}: 1Rs 19.4; Jn 4.3 ^{11.15}: Sl 13.15 ^{11.16}: Êx 24.1.9; Dt 16.18 ^{11.17}: Gn 11.5; 18.21; Êx 19.20; Nm 11.25 ^{11.17}: 1Sm 10.6; 2Rs 2.15; Ne 9.20; Is 44.3; Jl 2.28 ^{11.18}: Êx 19.10 ^{11.18}: Êx 16.7; Nm 11.5; Al 7.39 ^{11.20}: Sl 78.29; 106.15 ^{11.20}: Nm 21.5 ^{11.21}: Gn 12.2; Êx 12.37; 38.26; Nm 1.46 ^{11.22}: 2Rs 7.2; Mt 15.33; Mc 8.4; Jo 6.7.9 ^{11.23}: Is 50.2; 59.1 ^{11.23}: Nm 23.19; Ez 12.25; 24.14

11.4 - O vulgo era uma multidão de egípcios e outros povos que haviam seguido Israel, em sua saída do Egito (Êx 12.38).

11.4-6 - A insatisfação acontece quando nossa atenção muda do que temos para o que não temos. Israel parecia não notar o que Deus estava fazendo por eles — libertou-os, formou uma nação e lhes daria uma nova terra — porque só via o que Deus não fazia. Os israelitas não conseguiam pensar em nada além da deliciosa comida egípcia, que haviam deixado para trás. De alguma forma, esqueceram que a brutal escravidão foi o custo daquela comida.

Mas antes de condenarmos essa atitude dos israelitas, precisamos refletir onde está nossa atenção a maior parte do tempo. Estamos gratos pelo que Deus nos tem dado ou estamos sempre pensando no que gostaríamos de ter? Não devemos permitir que nossos desejos não realizados nos façam esquecer os presentes de Deus quanto à vida, à saúde, ao trabalho e aos amigos.

11.4-9 - Todas as manhãs, os israelitas levantavam as portas de suas tendas e presenciavam um milagre. O chão ficava coberto de maná, um alimento do céu. Porém, isto tornou-se insuficiente. Pensando terem o direito de receber mais, eles se esqueceram do que realmente possuíam. Não pediram que Deus satisfizesse as suas necessidades, exigiram carne e perderam a confiança no cuidado de Deus. Os israelitas reclamaram com

Moisés: “Quem nos dará carne a comer?”, enquanto recordavam da boa comida que tinham no Egito. Deus atendeu o pedido de seu povo, mas o preço foi alto: uma praga atingiu o acampamento (Nm 11.18-20, 31-34). Ao pedir algo a Deus, lembre-se que Ele pode atendê-lo. Mas ao aproximar-se dEle com uma atitude pecaminosa, obter o desejado pode sair muito caro.

11.21,22 - Moisés havia testemunhado o poder de Deus em milagres espetaculares, ainda assim ele questionou a habilidade do Senhor para alimentar os israelitas peregrinos. Se Moisés chegou a duvidar do poder de Deus, quanto mais nós estamos sujeitos a fazer o mesmo. Mas a completa dependência de Deus é essencial, não obstante nosso nível de maturidade espiritual. Quando começamos a confiar em nosso entendimento, corremos o risco de ignorar a direção de Deus para a situação. Ao lembrarmos de suas obras passadas e de seu poder constante, não negligenciaremos sua vital ajuda.

11.23 - Quão forte é Deus? É fácil confiar nEle quando vemos seus milagres (os israelitas viram muitos), mas após algum tempo, em meio a nossa rotina, seu poder parece ter diminuído. Contudo, Deus não muda, e sim a nossa visão sobre Ele. A monotonia do dia-a-dia nos anestesia para que esqueçamos quão poderoso é Deus. Como aprendeu Moisés, o poder do Senhor está sempre disponível para o seu povo.

²⁴ E saiu Moisés, e falou as palavras do SENHOR ao povo, e ajuntou setenta homens dos anciãos do povo e os pôs em roda da tenda.

²⁵ Então, o SENHOR desceu na nuvem e lhe falou; e, tirando do Espírito que *estava* sobre ele, o pôs sobre aqueles setenta anciãos; e aconteceu que, quando o Espírito repousou sobre eles, ²⁶profetizaram; mas, depois, nunca mais.

²⁶ Porém no arraial ficaram dois homens; o nome de um *era* Eldade, e o nome do outro, Medade; e repousou sobre eles o Espírito (porquanto estavam entre os inscritos, ainda que não saíram ²⁷à tenda), e profetizavam no arraial.

²⁷ Então, correu um moço, e o anunciou a Moisés, e disse: Eldade e Medade profetizam no arraial.

²⁸ E Josué, filho de Num, servidor de Moisés, um dos seus jovens escolhidos, respondeu e disse: 'Senhor meu, Moisés, proíbe-lho.

²⁹ Porém Moisés lhe disse: Tens tu ciúmes por mim? Tomara que todo o povo do SENHOR fosse profeta, que o SENHOR lhes desse o seu Espírito!

³⁰ Depois, Moisés se recolheu ao arraial, ele e os anciãos de Israel.

³¹ Então, soprou um vento do SENHOR, e trouxe codornizes do mar, e as espalhou pelo arraial quase caminho de um dia de uma banda, e quase caminho de um dia da outra banda, à roda do arraial, e a quase dois côvados sobre a terra.

³² Então, o povo se levantou todo aquele dia, e toda aquela noite, e todo o dia seguinte, e colheram as codornizes; o que menos tinha, colhera dez ômeres; e as estenderam para si ao redor do arraial.

³³ Quando a ³⁴carne *estava* entre os seus dentes, antes que fosse mastigada, se acendeu a ira do SENHOR contra o povo, e feriu o SENHOR o povo com uma praga muito grande.

³⁴ Pelo que o nome daquele lugar se chamou Quibrote-Hataavá, porquanto ali enterraram o povo que teve o desejo.

³⁵ De Quibrote-Hataavá caminhou o povo para Hazerote e parou em Hazerote.

^{11.24}: Nm 11.6 ^{11.25}: Nm 11.17; 12.5 ^{11.25}: 1Sm 10.5-6,10; 19.20-21,23; 2Rs 2.15; Jl 2.28; Al 2.17; 1Co 14.1 ^{11.26}: 1Sm 20.26; Jr 36.5 ^{11.28}: Mc 9.38; Lc 9.49; Jo 3.26 ^{11.31}: Êx 16.13; Sl 78.26; 105.40 ^{11.32}: Êx 16.36; Ez 45.11 ^{11.33}: Sl 78.30-31 ²que significa os sepulcros da concupiscência ^{11.34}: Nm 33.17

A		Reclamação	Pecado	Consequência
RECLAMAÇÃO DE ISRAEL	11.1	As dificuldades.	Os israelitas reclamaram de seus problemas, em vez de orar a Deus pela solução deles.	Milhares de pessoas foram mortas, quando Deus enviou a praga de fogo para puni-los.
	11.4	A falta de comida.	Cobiçaram o que não tinham.	Deus mandou codornizes, mas quando as pessoas começaram a comer, Ele as atingiu com uma praga que matou muitas.
	14.1-4	Por estarem no deserto, terem de enfrentar os gigantes da Terra Prometida e desejarem retornar ao Egito.	Rebelaram-se contra os líderes estabelecidos por Deus e demonstraram a falta de confiança nas promessas do Altíssimo.	Todos os que reclamaram não puderam entrar na Terra Prometida, foram condenados a peregrinar pelo deserto até a morte.
	16.3	A autoridade e a liderança de Moisés e Arão.	Ganância por poder e autoridade.	As famílias, os amigos e as posses de Corá, Datã e Abirão foram engolidos pela terra. O fogo queimou outros 250 homens que se rebelaram.
	16.41	Que Moisés e Arão causaram a morte de Corá e seus aliados.	Culparam os outros por seus próprios problemas.	Deus destruiu Israel com uma praga. Moisés e Arão fizeram sacrifício pelo povo, mas 14.700 rebeldes foram mortos.
	20.2,3	A falta de água.	Recusaram-se a crer que Deus proveria tudo como havia prometido.	Moisés pecou com o povo. Este foi o motivo pelo qual ele foi impedido de entrar na Terra Prometida.
	21.5	Que Deus e Moisés havia conduzido Israel ao deserto.	Não reconheceram que seus problemas haviam sido causados por sua desobediência.	Deus enviou cobras venenosas, que mataram muitas pessoas e feriram outras seriamente.

11.26-29 - Este episódio é similar ao descrito em Marcos 9.38-41. Os discípulos queriam que Jesus proibisse alguns homens que não faziam parte do grupo de expulsarem demônios. Mas tanto Moisés como Jesus condenaram essa postura. Cuidado para não colocar limites em Deus. Ele escolhe quem deve ou não usar.

11.34 - O desejo citado aqui pode ser descrito como uma ânsia incontrolável por algo (esportes, conhecimento, posses, influência sobre as pessoas, sexo). Deus puniu os israelitas pela avidez deles por comida. O erro não foi desejar; foi permitir que o desejo se transformasse em ânsia. Eles pensaram

2. Miriã e Arão se opõem a Moisés

A sedição de Miriã e Arão

12 E falaram Miriã e Arão contra Moisés, "por causa da mulher cuxita, que tomara; porquanto tinha tomado a mulher cuxita.

² E disseram: Porventura, falou o SENHOR somente por Moisés? Não falou "também por nós? "E o SENHOR o ouviu.

³ E *era* o varão Moisés mui manso, mais do que todos os homens que *havia* sobre a terra.

⁴ E logo o SENHOR disse "a Moisés, e a Arão, e a Miriã: Vós três saí à tenda da congregação. E saíram eles três.

⁵ Então, o SENHOR desceu "na coluna de nuvem e se pôs à porta da tenda; depois, chamou a Arão e a Miriã, e eles saíram ambos.

⁶ E disse: Ouvi agora as minhas palavras; se *entre* vós houver profeta, eu, o SENHOR, em visão a ele me farei conhecer *ou* em sonhos "falarei com ele.

⁷ Não é assim com o meu servo Moisés, "que é fiel em toda a minha casa.

⁸ Boca a boca falo "com ele, e *de* vista, e não por figuras; pois, ele vê a semelhança do SENHOR; por que, pois, não "tivestes temor de falar contra o meu servo, contra Moisés?

⁹ Assim, a ira do SENHOR contra eles se acendeu; e foi-se.

¹⁰ E a nuvem se desviou de sobre a tenda; e eis que "Miriã *era* leprosa como a neve; e olhou Arão para Miriã, e eis que *era* leprosa.

¹¹ Pelo que Arão disse a Moisés: Ah! Senhor meu! Ora, não ponhas "sobre nós este pecado, que fizemos loucamente e *com* que havemos pecado!

¹² Ora, não seja ela como "um morto, que, saindo do ventre de sua mãe, tenha metade da sua carne já consumida.

¹³ Clamou, pois, Moisés ao SENHOR, dizendo: Ó Deus, rogo-te que a cures.

¹⁴ E disse o SENHOR a Moisés: "Se seu pai cuspira em seu rosto, não seria envergonhada sete dias? Esteja fechada "sete dias fora do arraial; e, depois, a recolham.

¹⁵ Assim, Miriã esteve "fechada fora do arraial sete dias, e o povo não partiu, até que recolheram a Miriã.

¹⁶ Porém, depois, o povo "partiu de Hazerote; e assentaram o arraial no deserto de Parã.

3. Dez espias incitam uma rebelião contra Deus

Doze homens são enviados para espiar a terra de Canaã

13 E falou o SENHOR a Moisés, dizendo: ² Envia "homens que espieem a terra de Canaã, que eu hei de dar aos filhos de Israel; de cada tribo de seus pais enviareis um homem, *sendo* cada qual maior entre eles.

³ E enviou-os Moisés do "deserto de Parã, segundo o dito do SENHOR; todos aqueles homens eram cabeças dos filhos de Israel.

⁴ E estes *são* os seus nomes: Da tribo de Rúben, Samua, filho de Zacur;

⁵ da tribo de Simeão, "Safate, filho de Hori;

⁶ da tribo de Judá, Calebe, filho de Jefoné;

⁷ da tribo de Issacar, Jigeal, filho de José;

⁸ da tribo de Efraim, Oséias, "filho de Num;

⁹ da tribo de Benjamim, Palti, filho de Rafu;

¹⁰ da tribo de Zebulom, Gadiel, filho de Sodi;

¹¹ da tribo de José, pela tribo de Manassés, Gadi, filho de Susi;

¹² da tribo de Dã, Amiel, filho de Gemali;

¹³ da tribo de Aser, Setur, filho de Micael;

¹⁴ da tribo de Naftali, Nabi, filho de Vofsi;

¹⁵ da tribo de Gade, Geuel, filho de Maqui.

^{12.1}: Êx 2.21 ^{12.2}: Êx 15.20; Mq 6.4 ^{12.2}: Gn 29.33; Nm 11.1; 2Rs 19.4; Is 37.4; Ez 35.12 ^{12.4}: Sl 76.10 ^{12.5}: Nm 11.25; 16.19 ^{12.6}: Gn 28.12; 31.10; 1Rs 3.5; Jó 33.15; Ez 1.1; Dn 8.2; 10.8.16; Mt 1.20; Lc 1.11.22; At 10.11.17; 22.17 ^{12.7}: Sl 105.26; 1Tm 3.15; Hb 3.2.5 ^{12.8}: Êx 33.11.19; Dt 34.10; 1Co 13.12 ^{12.8}: 2Pe 2.10; Jd 8 ^{12.10}: Dt 24.9; 2Rs 5.27; 15.5; 2Cr 26.19-20 ^{12.11}: 2Sm 19.19; 24.10; Pv 30.32 ^{12.12}: Sl 88.4 ^{12.14}: Hb 12.9 ^{12.14}: Lv 13.46; Nm 5.2-3 ^{12.15}: Dt 24.9; 2Cr 26.20-21 ^{12.16}: Nm 11.35; 33.18 ^{13.2}: Nm 32.8; Dt 1.22 ^{13.3}: Nm 12.16; 32.8; Dt 1.19; 9.23 ^{13.5}: Nm 13.30; 14.6-7.13-14; 34.19; Jz 1.12; 1Cr 4.15 ^{13.8}: Nm 13.16

que tinham todo o direito de comer carne, e não conseguiram pensar em outra coisa. Quando alguém se preocupa com algo a ponto de afetar sua perspectiva do resto, passa do desejo para a concupiscência.

12.1 - A mulher de Moisés não era judia, pois ele viveu entre os egípcios em seus primeiros 40 anos de vida e ficou no deserto os 40 anos seguintes. Provavelmente, a mulher aqui citada não é Zipora, a primeira esposa dele, pois ela era midianita (Êx 2.21). A cuxita era etíope. Nenhuma explicação é dada por que Miriã se opôs a esta mulher.

12.1 - As pessoas costumam discutir por problemas secundários, deixando de lado a verdadeira questão. Foi o que aconteceu quando Miriã e Arão criticaram Moisés. Eles representavam o grupo dos sacerdotes e dos profetas, os dois mais poderosos e próximos a Moisés. O verdadeiro problema é que Miriã e Arão tinham ciúmes da posição de Moisés e de sua influência. Uma vez que não conseguiam encontrar erros na forma como Moisés conduzia o povo, os irmãos criticam a esposa de Moisés. Em vez de enfrentarem o problema real, a inveja e o orgulho, Miriã e Arão preferiram criar um disfarce.

Em meio a uma discussão, pare e pergunte a si mesmo se você não está levantando uma cortina de fumaça ao atacar o caráter

de alguém. Se for injustamente censurado, lembre-se que seus críticos podem temer enfrentar o problema real. Não leve em conta este tipo de crítica pessoal. Peça a Deus que o ajude a identificar a verdadeira questão e a lidar com ela.

12.11 - Arão pediu que ele e sua irmã não fossem punidos pelo pecado que cometeram. É fácil olhar para trás e reconhecer quão ridículos foram nossos erros. Muito mais difícil é reconhecer os tolos planos enquanto os executamos, pois de alguma forma nos parecem apropriados. Para nos livrarmos de ideias tolas antes de tornarem-se atitudes impróprias é necessário eliminar nossos pensamentos e motivações errôneas. Elas causaram muita dor em Miriã e Arão.

12.14 - Cuspir no rosto de uma pessoa era considerado o pior insulto e um sinal de vergonha imposto ao transgressor. Por isso, os líderes religiosos cuspiram no rosto de Jesus, para insultá-lo (Mt 26.67). Deus puniu Miriã por sua atitude presunçosa não apenas contra a autoridade de Moisés, mas a de Deus. Ela foi punida com a lepra e retirada do acampamento por uma semana. Esta punição foi um tanto clemente. Uma semana era o período de tempo que ela deveria ser excluída caso seu pai cuspiasse em seu rosto. Quanto mais seria merecido por insultar a Deus! Uma vez mais, Deus foi misericordioso ao retor uma disciplina rígida.

¹⁶ Estes são os nomes dos homens que Moisés enviou a espiar aquela terra; e a Oséias, filho de Num, Moisés chamou Josué.

¹⁷ Enviou-os, pois, Moisés a espiar a terra de Canaã e disse-lhes: Subi por aqui para a banda do sul e subi à montanha;

¹⁸ e vede que terra é, e o povo que nela habita; se é forte ou fraco; se pouco ou muito;

¹⁹ e qual é a terra em que habita, se boa ou má; e quais são as cidades em que habita, se em arraiais, se em fortalezas.

²⁰ Também qual é a terra, se grossa ou magra; se nela há árvores ou não; e esforçai-vos e tomai do fruto da terra. E eram aqueles dias os dias das primícias das uvas.

²¹ Assim, subiram e espiaram a terra desde o deserto de Zim até Reobe, à entrada de Hamate.

²² E subiram para a banda do Sul e vieram até Hebrom; e estavam ali Aimã, Sesai, e Talmái, filhos de Anaque (Hebrom foi edificada sete anos antes de Zoã, no Egito).

²³ Depois, vieram até ao vale de Escol e dali cortaram um ramo de vide com um cacho de uvas, o qual trouxeram dois homens sobre uma verga, como também romãs e figos.

²⁴ Chamaram àquele lugar o vale de Escol, por causa do cacho que dali cortaram os filhos de Israel.

²⁵ Depois, voltaram de espiar a terra, ao fim de quarenta dias.

^{13.16:} Êx 17.9; Nm 13.8; 14.6,30 ^{13.17:} Gn 14.10; Nm 13.21; Jz 1.9,19 ^{13.19:} Ne 9.25,35; Ez 34.14 ^{13.20:} Dt 31.6-7,23 ^{13.21:} Nm 34.4; Js 15.1; 19.28 ^{13.22:} Nm 13.33; Js 11.21-22; 15.13; Jz 1.10 ^{13.22:} Js 21.11; Sl 78.12; Is 19.11 ^{13.23:} Dt 1.24-25 ^{isto é, do cacho}

Pergunte aos irmãos mais velhos qual é a sua maior provação na vida; eles responderão que é o irmão mais novo. Isto é verdade especialmente quando o caçula é mais bem-sucedido do que o mais velho. Os laços de lealdade familiar podem ser tão esgarçados a ponto de haver rompimentos. Quando vemos Miriã pela primeira vez na narrativa bíblica, ela está envolvida em um dos mais in-comuns trabalhos de babá: está a observar seu irmão Moisés, ainda bebê, em um berço à prova d'água, flutuando no rio Nilo.

Quando Moisés foi encontrado pela princesa do Egito, esta desejou adotá-lo como filho, mas percebeu que ele precisava de uma ama de leite. O rápido raciocínio de Miriã permitiu que Moisés fosse amamentado pela própria mãe.

A super proteção de Miriã, demonstrada nesse episódio, deve ter lhe causado dificuldades para aceitar que seu irmão caçula cresceu, pois na ocasião em que Moisés casou-se com uma mulher cuxita, Miriã criticou a sua escolha. Era natural que Miriã ficasse insegura. A questão não era o tipo de mulher com quem Moisés se casara, e sim o fato de que Miriã não mais seria a mulher mais importante na vida de Moisés, o líder de Israel. Por isso, ela questionou a autoridade do irmão: "Porventura, falou o Senhor somente por Moisés? Não falou também por nós?" (Nm 12.2a). Não há menção da resposta de Moisés, mas Deus rapidamente respondeu a Miriã e a Arão. Sem negar o papel de ambos em seus planos, Deus claramente demonstrou seu relacionamento especial com Moisés. E Miriã foi atingida pela lepra, uma doença mortal, como punição por sua insubordinação. Antes de criticar qualquer pessoa, precisamos pensar bem, para descobrirmos nossas motivações, pois nossa atitude pode ter consequências desastrosas. O que costuma ser rotulado como "crítica construtiva", na verdade, pode ser "inveja destrutiva", uma vez que o meio mais fácil de parecer melhor é diminuir as qualidades da outra pessoa. Você está disposto a questionar suas motivações antes de fazer críticas? O dedo que você aponta não precisaria primeiro ser apontado para si mesmo?

Pontos fortes e êxitos:

- Pensava rápido sob pressão.
- Era uma líder bem disposta.
- Era compositora.
- Era uma profetisa.

Fraquezas e erros:

- Teve inveja da autoridade de Moisés.
- Criticou abertamente a liderança de Moisés.

Lição de vida:

- As motivações por trás da crítica costumam ser mais graves do que a própria crítica.

Informações essenciais:

- Locais: Egito e Sinai.
- Familiares: Irmãos - Arão e Moisés.

Versículos-chave:

"Então, Miriã, a profetisa, a irmã de Arão, tomou o tamboril na sua mão, e todas as mulheres saíram atrás dela com tamboris e com danças. E Miriã lhes respondia: Cantai ao SENHOR, porque sumamente se exaltou e lançou no mar o cavalo com o seu cavaleiro" (Êx 15.20,21).

A história de Miriã pode ser encontrada em Êxodo 2;15 e em Números 12;20. Ela também é mencionada em Deuteronômio 24.9; 1 Crônicas 6.3; Miquéias 6.4.

13.17-20 - Moisés definiu o que era necessário saber, antes de Israel entrar na Terra Prometida, e por qual caminho os espias deveriam seguir para obter tais informações. Ao tomar decisões ou assumir novas responsabilidades, lembre-se destes dois importantes passos: pergunte-se o que é necessário saber sobre a situação e qual o melhor método para obter as respostas. O bom senso é valioso para o cumprimento dos propósitos de Deus.

13.25-29 - Deus havia dito aos israelitas que Canaã era rica e fértil. Ele não disse apenas isto, prometeu que esta abundante terra seria deles. Quando os espias retornaram, deram a Moisés vários motivos para entrarem na terra, mas os israelitas não conseguiram vencer o medo que sentiam. Saber sobre os gigantes (os descendentes de Anaque) e as cidades fortificadas fez com que se esquecessem das promessas de Deus. Ao enfrentar dili-

²⁶ E caminharam, e vieram a Moisés, e a Arão, e a toda a congregação dos filhos de Israel no "deserto de Parã, a Cades, e, tornando, deram-lhes conta a eles e a toda a congregação; e mostraram-lhes o fruto da terra.

²⁷ E contaram-lhe e disseram: Fomos à terra a que nos enviaste; e, verdadeiramente, mana "leite e mel, e este é o fruto.

²⁸ O povo, porém, que habita nessa terra é poderoso, "e as cidades, fortes e mui grandes; e também ali vimos os filhos de Anaque.

²⁹ Os amalequitas "habitam na terra do Sul; e os he-teus, e os jebuscus, e os amorreus habitam na mon-tanha; e os cananeus habitam ao pé do mar e pela ribeira do Jordão.

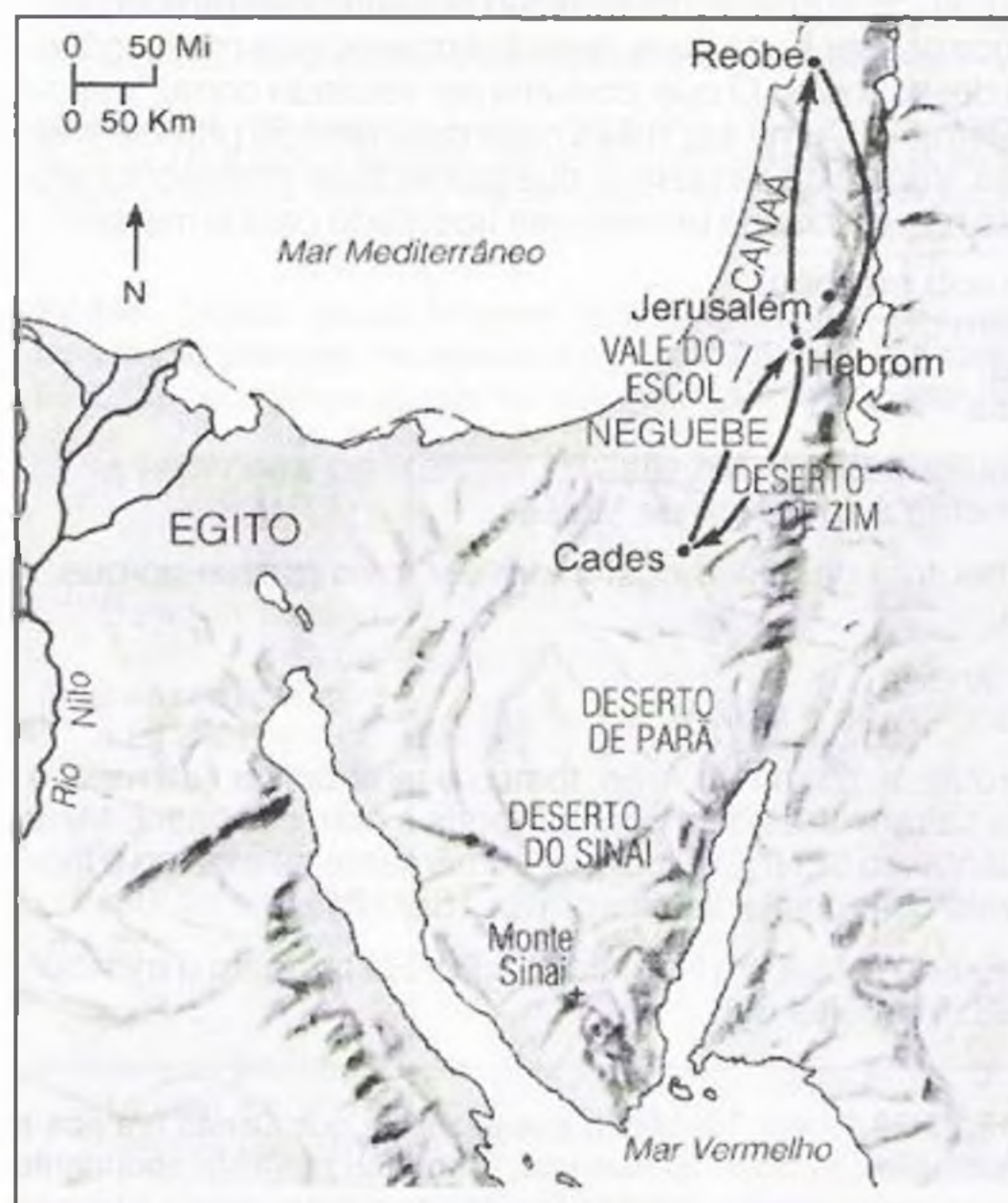
³⁰ Então, Calebe "fez calar o povo perante Moisés e disse: Subamos animosamente e possuamo-la em herança; porque, certamente, prevaleceremos con-tra ela.

³¹ Porém os homens que com ele subiram "disseram:

^{13.26:} Nm 13.3; 20.1.16; 32.8; 33.36; Dt 1.19; Js 14.6 ^{13.27:} Êx 3.8; 33.3; Dt 1.25 ^{13.28:} Nm 13.33; Dt 1.28; 9.1-2 ^{13.29:} Êx 17.8; Nm 14.43; Jz 6.3; 1Sm 14.48; 15.3 ^{13.30:} Nm 14.6.24; Js 14.7 ^{13.31:} Nm 32.9; Dt 1.28; Js 14.8 ^{13.32:} Nm 14.36-37 ^{13.33:} Am 2.9 ^{13.33:} Dt 2.10; 9.2 ^{13.33:} 1Sm 17.42; Is 40.22 ^{14.1:} Nm 11.4 ^{14.2:} Êx 16.2; 17.3; Nm 16.41; Sl 106.26

ceis situações, não permita que os problemas ofusquem as bên- çãos. Pese os prós e contras cuidadosamente. E não permita que as dificuldades o impeçam de ver o poder de Deus para ajudá-lo e a promessa dEle de guiá-lo.

13.26 - Embora fosse um oásis no deserto, Cades foi uma en-cruzilhada na história de Israel. Quando os espías retornaram a esta cidade, após averiguar a nova terra, tiveram de decidir se a invadiriam ou voltariam para o deserto. Eles escolheram voltar e foram condenados a peregrinar por 40 anos no deserto. Também foi em Cades que Moisés desobedeceu a Deus (Nm



A ROTA DOS ESPIAS Os espías viajaram de Cades até o extremo sul do deserto de Zim, de onde partiram para Reobe, na extremidade norte; depois retornaram a Cades. Foi um percurso de aproximadamente 800 km.

Não poderemos subir contra aquele povo, porque é mais forte do que nós.

³² E infamaram a terra, que tinham espiado, "perante os filhos de Israel, dizendo: A terra, pelo meio da qual passamos a espiar, é terra que consome os seus moradores; e todo o povo que vimos "no meio dela são homens de grande estatura.

³³ Também vimos ali gigantes, filhos de Anaque, des-cendentes "dos gigantes; e éramos aos nossos olhos como gafanhotos "e assim também éramos aos seus olhos.

Os israelitas querem voltar para o Egito

14 Então, levantou-se toda a congregação, e al- çaram a sua voz; e o povo chorou "naquela mesma noite.

² E todos os filhos de Israel murmuraram "contra Moi- sés e contra Arão; e toda a congregação lhe disse: Ah! Se morrêramos na terra do Egito! Ou, ah! Se morrêramos neste deserto!

20.7-12). Por este motivo, ele foi proibido de entrar na Terra Prometida. Arão e Miriã morreram nessa cidade antes de entra- rem em Canaã. Cades ficava na fronteira sul de Canaã, mas pela falta de fé dos israelitas, foi necessário esperar que surgisse uma nova geração, para entrar na Terra Prometida.

13.27 - A Terra Prometida, Canaã, era realmente maravilhosa, como haviam relatado os 12 espías. A Bíblia a descreve como a terra que mana leite e mel. Embora a extensão territorial fosse relativamente pequena, 240 km de comprimento por 96 km de largura, suas exuberantes colinas eram cobertas de figueiras, tamareiras e amendoeiras. Era a terra que Deus havia prometido a Abraão, Isaque e Jacó.

13.28 - Os filhos de Anaque eram homens extremamente grandes. É provável que a família de Golias descendesse deles (ver 2 Sm 21.16-22).

13.28,29 - As cidades fortificadas a que os espías se referiram eram cercadas por muros de seis metros de largura por sete me- ros e meio de altura. Frequentemente havia guardas no topo, onde podiam vigiar toda a terra. Segundo os espías, alguns ha- bitantes eram gigantes (tinham entre 2m e 2m 70cm de altu- ra), por isso os dez espías se viram como gafanhotos perto deles (Nm 13.33). As cidades fortificadas e os gigantes amedrontaram o coração da maioria dos israelitas.

13.30-32 - Imagine ficar diante de uma multidão que ruidosa- mente verbaliza uma opinião contrária a sua! Calebe estava dis- posto a tornar-se impopular para agir como Deus ordenara. Para ser eficiente quando for contrário à multidão, você deve: (1) conhecer os fatos (Calebe viu a terra pessoalmente); (2) ter a ati- tude certa (Calebe confiou na promessa de Deus); e (3) afirmar claramente que acredita na vitória (Calebe disse "certamente prevaleceremos").

13.33—14.4 - A opinião negativa dos dez espías causou uma gran- de rebelião entre o povo. Pelo fato de pertencer à natureza humana aceitar uma opinião como fato, precisamos ser especialmente cui- dadosos ao expressar nosso parecer. Nossas palavras podem in- fluenciar a atitude das pessoas que confiam em nossos conselhos.

14.1-4 - Ao surgir o coro de desespero, todos se uniram a ele. E seus maiores temores se concretizaram. Ao perder a perspecti- va certa, os israelitas cederam ao momento, esqueceram-se tudo o que sabiam sobre o caráter de Deus. E se tivessem gasto a mesma energia para seguir em frente ao encontro das promes- sas de Deus? Poderiam ter desfrutado da terra. Em vez disso, sequer entraram nela.

³ E por que nos traz o SENHOR a esta terra, *para cairmos à espada e para que nossas mulheres e nossas crianças sejam por presa?* Não nos seria melhor voltarmos ao Egito?

⁴ E diziam uns aos outros: Levantemos ^aum capitão e voltemos ao Egito.

⁵ Então, Moisés e Arão caíram sobre os seus rostos perante todo o ajuntamento dos filhos de Israel.

⁶ E Josué, ^ffilho de Num, e Calebe, filho de Jefoné, dos que espiaram a terra, rasgaram as suas vestes.

⁷ E falaram a toda a congregação dos filhos de Israel, dizendo: ^aA terra pelo meio da qual passamos a espiar é terra muito boa.

⁸ Se o SENHOR ^ase agradar de nós, então, nos porá nesta terra e no-la dará, terra que ^mmana leite e mel.

⁹ Tão-somente não sejais ^rrebeldes contra o SENHOR e não temais o povo desta terra, porquanto são eles nosso pão; ^rretirou-se deles o seu amparo, e o SENHOR ^mé conosco; não os temais.

¹⁰ Então, disse toda ^aa congregação que os apedrejassem; porém a glória ^ado SENHOR apareceu na tenda da congregação a todos os filhos de Israel.

¹¹ E disse o SENHOR a Moisés: Até quando me provocará ^aeste povo? E até quando me não crerão ^apor todos os sinais que fiz no meio deles?

¹² Com pestilência o ferirei, e o rejeitarei, e farei de ti povo maior e mais forte do que este.

¹³ E disse Moisés ^aao SENHOR: Assim, os egípcios o ouvirão; porquanto com a tua força fizeste subir este povo do meio deles.

¹⁴ E o dirão aos ^amoradores desta terra, *que* ouviram que tu, ó SENHOR, *estás* no meio deste povo, que ^aface a face, ó SENHOR, lhes apareces, que tua nuvem ^aestá sobre eles e que vais adiante deles numa coluna de nuvem de dia e numa coluna de fogo de noite.

¹⁵ E, se matares este povo como a um só homem, as nações, pois, que ouviram a tua fama, falarão, dizendo:

¹⁶ Porquanto o SENHOR não podia ^apôr este povo na terra que lhes tinha jurado; por isso, os matou no deserto.

¹⁷ Agora, pois, rogo-te que a força do meu Senhor se engrandeça, como tens falado, dizendo:

¹⁸ O SENHOR ^aé longânimo ^ee grande em beneficência, que perdoa a iniquidade e a transgressão, que o ^aculpado não tem por inocente e ^avisita a iniquidade dos pais sobre os filhos até à terceira e quarta geração.

¹⁹ Perdoa, pois, a iniquidade deste povo, segundo a grandeza da tua benignidade e como também perdoaste a este povo desde a terra do Egito até aqui.

²⁰ E disse o SENHOR: ^aConforme a tua palavra, lhe perdoei.

²¹ Porém, *tão* certamente *como* eu vivo ^be como a glória do SENHOR encherá toda a terra,

²² todos ^aos homens que viram a minha glória e os meus sinais que fiz no Egito e no deserto, e me tentaram estas ^adez vezes, e não obedeceram à minha voz,

^{14.3}: Nm 14.28-29 ^{14.4}: Dt 17.16; Ne 9.17; At 7.39 ^{14.5}: Nm 16.4 ^{14.6}: Nm 13.6.8; 14.24.30 ^{14.7}: Nm 13.27; Dt 1.25 ^{14.8}: Dt 10.15; 2Sm 15.25; 22.20; 1Rs 10.9 ^{14.8}: Nm 13.27 ^{14.9}: Dt 9.7.23-24 ^{14.9}: Nm 24.8; Dt 7.18; 20.3 ^{14.9}: Gn 48.21; Êx 33.16; Dt 20.1; 31.6.8; Js 1.5; Jz 1.22; 2Cr 13.12; 15.2; 20.17; 32.8; Is 41.10; Am 5.14; Zc 8.23 ^{14.10}: Êx 17.4 ^{14.10}: Êx 16.10; 24.16-17; Lv 9.23; Nm 16.19 ^{14.11}: Nm 14.23; Sl 95.8; Hb 3.8.16 ^{14.11}: Dt 1.32; 9.23; Sl 78.22; Jo 12.37; Hb 3.18 ^{14.13}: Êx 32.12; Dt 9.26; 32.27; Sl 106.23; Ez 20.9.14 ^{14.14}: Êx 15.14; Js 2.9-10; 5.1 ^{Heb.} olho ao olho ^{14.14}: Êx 13.21; 40.38; Nm 10.34; Ne 9.12 ^{14.16}: Dt 9.28; Js 7.9 ^{14.18}: Êx 34.6-7; Sl 103.8; 144.8; Jn 4.2 ^{14.18}: Êx 20.5; 34.7 ^{14.19}: Êx 34.9; Sl 78.38; 106.45 ^{14.20}: Sl 106.23; Tg 5.16; 1Jo 5.14 ^{14.21}: Sl 72.19 ^{14.22}: Dt 1.35; Sl 95.11; 106.26; Hb 3.17 ^{14.22}: Gn 31.7

Quando um grito de desespero rodeá-lo, considere uma perspectiva maior antes de juntar-se a ele. Você tem melhores meios para usar sua energia do que reclamar!

14.5-9 - Com grandes milagres, Deus tirou os israelitas do cativeiro, fez com que atravessassem desolados desertos e chegassem às margens da Terra Prometida. Ainda assim, quando foram encorajados a dar o último passo de fé e entrar na terra, eles se recusaram.

Por que os israelitas pararam de confiar em Deus após testemunharem tantos milagres? Por que se recusaram a entrar na Terra Prometida se este era o objetivo deles desde a saída do Egito? Porque sentiram medo. Nós costumamos fazer a mesma coisa. Confiamos em Deus para lidar com os problemas menores, mas duvidamos de sua habilidade para cuidar dos grandes, das decisões mais difíceis e das situações mais amedrontadoras. Não deixe de confiar em Deus quando você estiver bem próximo de alcançar seu objetivo! Ele o fez chegar tão longe e não o deixará falhar. Podemos continuar confiando em Deus se lembrarmos tudo o que Ele tem feito por nós.

14.6 - Rasgar a roupa era uma forma costumeira de demonstrar grande tristeza, lamento ou desespero. Josué e Calebe ficaram profundamente decepcionados com a recusa do povo de entrar na terra.

14.6-10 - Dois sábios homens, Josué e Calebe, encorajaram Israel a crer na promessa de Deus e a entrar na terra. Mas o povo rejeitou os conselhos dos dois espias e cogitou até apedrejá-los. Não se apresse em rejeitar um conselho que você não goste. Avalie-o cuidadosamente, compare-o ao ensino da Palavra de Deus. Esse conselho pode ser uma mensagem de Deus para a sua vida.

14.17-20 - Moisés suplicou a Deus que perdoasse seu povo. O

pedido de Moisés revela várias características de Deus: (1) Ele é imensamente paciente; (2) podemos sempre contar com seu amor; (3) Ele perdoa inúmeras vezes; (4) é misericordioso, ouve e responde às nossas perguntas. Deus nunca mudou. Assim como Moisés, podemos descansar no amor do Eterno, em sua paciência, seu perdão e sua misericórdia.

14.20-23 - Israel teve uma clara visão de Deus mais do que qualquer outro povo, pois tinha as suas leis e a presença do Altíssimo. A recusa de Israel em servir a Deus após testemunhar seus milagres e ouvir sua Palavra tornava ainda mais severo o julgamento contra a nação. Grandes oportunidades requerem grande responsabilidade. Como Jesus disse: "E o servo que soube a vontade de seu senhor e não se aprontou, nem fez conforme a sua vontade, será castigado com muitos açoites. Mas o que a não soube e fez coisas dignas de açoites com poucos açoites será castigado. E a qualquer que muito for dado, muito se lhe pedirá, e ao que muito se lhe confiou, muito mais se lhe pedirá" (Lc 12.47,48). Que grande responsabilidade temos de obedecer e servir a Deus; possuímos a Bíblia e conhecemos o Filho de Deus, Jesus Cristo!

14.22 - Deus não exagerou quando disse que os israelitas, por diversas vezes, deixaram de confiar nEle e de obedecer-lhe. Como exemplo dos pecados de Israel, citamos: (1) falta de fé para atravessar o mar Vermelho (Êx 14.11,12); (2) a murmuração quanto às águas amargas de Mara (Êx 15.24); (3) a reclamação no deserto de Sim; (4) a atitude de recolher mais do que a cola diária de maná (Êx 16.20); (5) o recolhimento do maná no Sábado (Êx 16.27-29); (6) a queixa sobre a falta de água em Refidim (Êx 17.2.3); (7) o culto ao bezerro de ouro (Êx 32.7-10); (8) o protesto em Taberá (Nm 11.1,2); (9) a reclamação sobre a falta de deliciosas comidas (Nm 11.4); (10) a falta de confiança em Deus para entrar e possuir a Terra Prometida (Nm 14.1-4).

²³ não “verão a terra de que a seus pais jurei, e até nenhum daqueles que me provocaram a verã.

²⁴ Porém o meu servo ⁴Calebe, porquanto nele houve outro espírito e perseverou em ⁸seguir-me, eu o levarei à terra em que entrou, e a sua semente a possuirá em herança.

²⁵ Ora, os amalequitas e os cananeus habitam no vale; tornai-vos, ⁶amanhã, e caminhai para o deserto *pelo* caminho do mar Vermelho.

Aos murmuradores não é permitido entrar na terra de Canaã

²⁶ Depois, falou o SENHOR a Moisés e a Arão, dizendo:

²⁷ Até quando *sofrerei* esta má congregação, que murmura contra mim? Tenho ouvido ¹as murmurações dos filhos de Israel, com que murmuram contra mim.

²⁸ Dize-lhes: *Assim como* eu vivo, ¹diz o SENHOR, que, como falastes aos meus ouvidos, assim farei a vós outros.

²⁹ Neste deserto cairá o vosso cadáver, como também ¹todos os *que* de vós *foram* contados segundo toda a vossa conta, de vinte anos para cima, os que *dentre* vós contra mim murmurastes;

³⁰ não entrareis na terra, *pela* qual levantei a minha mão que vos faria habitar nela, ¹salvo Calebe, filho de Jefoné, e Josué, filho de Num.

³¹ Mas os vossos filhos, ²de que dizeis: Por presa serão, meterei *nela*; e eles saberão da terra que vós ²desprezastes.

³² Porém, *quanto a* vós, o vosso cadáver ²cairá neste deserto.

³³ E vossos filhos ²pastorearão neste deserto quarenta anos e levarão *sobre si* as vossas infidelidades, até que o vosso cadáver se consuma neste deserto.

³⁴ Segundo ¹o número dos dias em que espiastes esta terra, quarenta dias, cada dia *representando* um ano, levareis *sobre vós* as vossas iniquidades quarenta anos e conhecereis o meu afastamento.

³⁵ Eu, o SENHOR, falei. ¹E assim farei a toda esta má

congregação, que se levantou contra mim; neste deserto, se consumirão e aí falecerão.

³⁶ E os homens que ¹Moisés mandara a espiar a terra e que, voltando, fizeram murmurar toda a congregação contra ele, infamando a terra,

³⁷ aqueles mesmos homens, que infamaram a terra, ²morreram de praga perante o SENHOR.

³⁸ Mas ¹Josué, filho de Num, e Calebe, filho de Jefoné, *que eram* dos homens que foram espiar a terra, ficaram com vida.

³⁹ E falou Moisés estas palavras a todos os filhos de Israel; então, o povo se contristou ¹muito.

⁴⁰ E levantaram-se pela manhã de madrugada e subiram ao cume do monte, dizendo: ¹Eis-nos aqui e subiremos ao lugar que o SENHOR tem dito, porquanto havemos pecado.

⁴¹ Mas Moisés disse: Por que quebrantais ²o mandado do SENHOR? Pois isso não prosperará.

⁴² Não subais, ¹pois o SENHOR não *estará* no meio de vós, para que não sejais feridos diante dos vossos inimigos.

⁴³ Porque os amalequitas e os cananeus *estão* ali diante da vossa face, e caireis à espada; pois, porquanto ¹vos desviastes do SENHOR, o SENHOR não será con-vosco.

⁴⁴ Contudo, temerariamente, ²tentaram subir ao cume do monte; mas a arca do concerto do SENHOR e Moisés não se apartaram do meio do arraial.

⁴⁵ Então, desceram os amalequitas e ¹os cananeus, que habitavam na montanha, e os feriram, derrotando-os até ¹Horma.

C. A PEREGRINAÇÃO NO DESERTO (15.1—21.35)

Após sua desobediência e frustrada tentativa de entrar na Terra Prometida, os israelitas foram condenados a peregrinar durante 40 anos no deserto. Mesmo após esta punição, o povo continuou a rebelar-se, então Deus continuou a puni-los. Mas o coração dos israelitas permaneceu endurecido e rebelde em relação à voz de Deus. Isso pode trazer calamidades similares à nossa vida.

^{14.23}: Nm 32.11; Ez 20.15 ^{14.24}: Dt 1.36; Js 14.6,8-9,14 ^{14.24}: Nm 32.12 ^{14.25}: Dt 1.40 ^{14.27}: Êx 16.12,28; Nm 14.11; Mt 17.16 ^{14.28}: Nm 26.65; 32.11; Dt 1.35; Hb 3.17 ^{14.29}: Nm 1.45; 26.64 ^{14.30}: Nm 14.38; 26.65; 32.12; Dt 1.36 ^{14.31}: Dt 1.39 ^{14.31}: Sl 106.24 ^{14.32}: 1Co 10.5; Hb 3.17 ^{14.33}: Nm 32.13; Dt 2.14; Sl 107.40; Ez 23.35 ^{14.34}: Nm 13.25; 1Rs 8.56; Sl 95.10; 105.42; Ez 4.6; Hb 4.1 ^{14.35}: Nm 14.27,29; 23.19; 26.65; 1Co 10.5 ^{14.36}: Nm 13.31-32 ^{14.37}: 1Co 10.10; Hb 3.17; Jd 5 ^{14.38}: Nm 26.65; Js 14.6-10 ^{14.39}: Êx 33.4 ^{14.40}: Dt 1.41 ^{14.41}: Nm 14.25; 2Cr 24.20 ^{14.42}: Dt 1.42 ^{14.43}: 2Cr 15 ^{14.44}: Dt 1.43 ^{14.45}: Nm 14.43; Dt 1.17 ^{14.45}: Nm 21.3; Jz 1.17

14.24 - O cumprimento deste versículo está registrado em Josué 14.6-15. Calebe seguiu Deus de todo o seu coração e foi recompensado por sua obediência. Você está sendo fiel a seu compromisso de obedecer a Deus?

14.34 - O julgamento de Deus veio da forma que as pessoas mais temiam. O povo tinha medo de morrer no deserto. Deus o puniu fazendo-o peregrinar lá até a morte daquela geração. Se os israelitas soubessem do castigo, certamente, prefeririam enfrentar os gigantes e as cidades fortificadas da Terra Prometida. A falta de confiança em Deus costuma causar problemas ainda maiores dos que enfrentamos a princípio. Ao fugirmos de Deus, inevitavelmente corremos em direção aos problemas.

14.35 - Peregrinar 40 anos no deserto teria sido um julgamento muito duro? Não, comparado à ameaça de morte instantânea (Nm 14.12). Deus permitiu que o povo vivesse. Ele o havia levado até as fronteiras de Canaã, como prometera. Deus estava

pronto para entregar a Israel a rica terra, mas o povo a rejeitou (Nm 14.1-2). Ele havia sido muito tolerante. Por diversas vezes os israelitas se recusaram a confiar em Deus e a obedecer-lhe (Nm 14.22). Toda a nação (exceto por Josué, Calebe, Moisés e Arão) demonstrou desprezo e falta de confiança no Eterno. Mas a punição de Deus não foi permanente. Em 40 anos, uma nova geração teria a chance de entrar em Canaã (Js 1-3).

14.40-44 - Quando perceberam a tolice que haviam cometido, os israelitas logo se prontificaram a voltar-se para Deus. Mas Ele não confundiu a admissão da culpa com o verdadeiro arrependimento, pois conhece o coração do homem. Confirmando a previsão divina, aquela geração logo voltou aos seus caminhos. Algumas vezes as ações corretas e as boas intenções acontecem muito tarde. Precisamos não só fazer o que é certo, mas fazê-lo no tempo adequado. Deus deseja completa e imediata obediência.

1. Regras adicionais

A repetição de diversas leis

15 Depois, falou o SENHOR a Moisés, dizendo: ²Fala aos filhos de Israel e dize-lhes: Quando entrardes na terra das vossas habitações, que eu vos hei de dar,

³e ao SENHOR fizerdes oferta queimada, holocausto, ou sacrifício para lhe cumprir um voto, ou em oferta voluntária, ou nas vossas solenidades, para ao SENHOR fazer um cheiro suave de ovelhas ou vacas,

⁴então, aquele que oferecer a sua oferta ao SENHOR, por oferta de manjares, oferecerá uma décima de flor de farinha misturada com a quarta parte de um him de azeite.

⁵E de vinho para libação preparareis a quarta parte de um him, para holocausto ou para sacrifício por cordeiro;

⁶e para cada carneiro prepararás uma oferta de manjares de duas décimas de flor de farinha, misturada com a terça parte de um him de azeite.

⁷E de vinho para a libação oferecerás a terça parte de um him ao SENHOR, em cheiro suave.

⁸E, quando preparares novilho para holocausto ou sacrifício para cumprir um voto ou um sacrifício pacífico ao SENHOR,

⁹com o novilho oferecerás uma oferta de manjares de três décimas de flor de farinha, misturada com a metade de um him de azeite,

¹⁰e de vinho para a libação oferecerás a metade de um him, oferta queimada em cheiro suave ao SENHOR.

¹¹Assim se fará com cada boi, ou com cada carneiro, ou com o gado miúdo dos cordeiros ou das cabras.

¹²Segundo o número que oferecerdes, assim o fareis com cada um, segundo o número deles.

¹³Todo o natural assim fará estas coisas, oferecendo oferta queimada em cheiro suave ao SENHOR.

¹⁴Quando também peregrinar convosco algum estrangeiro ou que estiver no meio de vós nas vossas gerações, e ele oferecer uma oferta queimada de cheiro suave ao SENHOR, como vós fizerdes, assim fará ele.

¹⁵Um mesmo estatuto haja para vós, ó congregação, e para o estrangeiro que entre vós peregrina, por estatuto perpétuo nas vossas gerações; como vós, assim será o peregrino perante o SENHOR.

^{15.2:} Lv 23.10; Nm 15.18; Dt 7.1 ^{15.3:} Gn 8.21; Êx 29.18; Lv 1.2-3; 22.18.21; 23.8.12; Nm 28.19.27; 29.2.8.13; Dt 16.10 ^{15.4:} Êx 29.40; Lv 2.1; 6.14; 14.10; 23.13; Nm 28.5 ^{15.5:} Nm 28.7.14 ^{15.6:} Nm 28.12.14 ^{15.8:} Lv 7.11 ^{15.9:} Nm 28.12.14 ^{15.11:} Nm 28 ^{15.15:} Êx 12.49; Nm 9.14; 15.29

A voz da minoria nem sempre é ouvida. No entanto, a verdade não pode ser medida por estatísticas de aprovação. Pelo contrário, a verdade costuma ser o oposto do que pensa a maioria. Ela permanece imutável, pois é garantida pelo caráter de Deus. Ele é a verdade; Ele dá a palavra final. Assim, há momentos em que a pessoa ficará sozinha do lado da verdade.

Calebe não era apenas um homem de grande fé, ele a depositava no grande Deus! A coragem de Calebe baseava-se em suas experiências com Deus, não nas habilidades de Israel para conquistar a Terra Prometida. Calebe não podia concordar com a maioria, pois estaria discordando de Deus.

Nós, por outro lado, costumamos basear nossas decisões na opinião da maioria. Poucos se amedrontam logo de início, como ocorreu com os dez espias, a maioria age como Israel, que deixou sua covardia em segundo plano, a fim de atentar para o senso comum. Nossa busca pelo certo e o errado costuma ter início com questões do tipo "o que dizem os peritos?" ou "o que dizem meus amigos?" A pergunta que mais evitamos é "o que Deus pensa sobre isto?"

Mas os princípios que aprendemos ao estudar a Bíblia fornecem um roteiro bem seguro para toda a vida, pois levam-nos a um relacionamento pessoal com Deus, cuja Palavra é a Bíblia. O Deus que deu coragem a Calebe é o mesmo Deus que nos oferece o presente da vida eterna por intermédio de seu Filho, Jesus. Vale a pena confiar nesta verdade!

Pontos fortes e êxitos:

- Foi um dos espias enviados por Moisés para averiguar Canaã.
- Foi um dos únicos israelitas que saiu do Egito e entrou na Terra Prometida.
- Foi a minoria que se posicionou a favor de conquistar Canaã.
- Expressou fé nas promessas de Deus, a despeito dos aparentes obstáculos.

Lições de vida:

- A opinião da maioria não representa a medida exata do certo e do errado.
- A coragem baseada na fé em Deus é apropriada.
- Para que a coragem e a fé sejam eficientes, é preciso combinar palavras e ações.

Informações essenciais:

- Locais: Do Egito para o Sinai, depois para Canaã, especificamente Hebrom.
- Ocupações: Espia, soldado e pastor.

Versículo-chave:

"Porém o meu servo Calebe, porquanto nele houve outro espírito, e perseverou em seguir-me, eu o levarei à terra em que entrou, e a sua semente a possuirá em herança" (Nm 14.24).

A história de Calebe pode ser encontrada em Números 13; 14 e Josué 14; 15. Ele também é mencionado em Juizes 1 e 1 Crônicas 4.15.

CALEBE

¹⁶ Uma mesma lei e um mesmo direito haverá para vós e para o estrangeiro que peregrina convosco.

¹⁷ Falou mais 'o SENHOR a Moisés, dizendo:

¹⁸ Fala aos filhos de Israel e dize-lhes: Quando entrardes na terra em que vos hei de meter,

¹⁹ acontecerá que, quando comerdes do pão da 'terra, então, oferecereis ao SENHOR oferta alçada.

²⁰ Das primícias "da vossa massa oferecereis um bolo em oferta alçada; como a oferta da cira, assim o oferecereis.

²¹ Das primícias das vossas massas dareis ao SENHOR oferta alçada nas vossas gerações.

²² E, quando vierdes a errar e não fizerdes todos estes mandamentos, que o SENHOR falou a Moisés,

²³ tudo quanto o SENHOR vos tem mandado por mão de Moisés, desde o dia que o SENHOR ordenou, e dali em diante, nas vossas gerações,

²⁴ será que, quando se fizer *alguma coisa* por erro, "e for encoberto aos olhos da congregação, toda a congregação oferecerá um novilho para holocausto em cheiro suave ao SENHOR, com a "sua oferta de manjares e libação conforme o estatuto, e um bode, para expiação do pecado.

²⁵ E "o sacerdote fará propiciação por toda a congregação dos filhos de Israel, e lhes será perdoado; porquanto foi erro, e trouxeram a sua oferta, oferta queimada ao SENHOR, e a sua expiação do pecado perante o SENHOR, por causa do seu erro.

²⁶ Será, pois, perdoado a toda a congregação dos filhos de Israel, e mais ao estrangeiro que peregrina no meio deles, porquanto por erro *sobreveio* a todo o povo.

²⁷ E, se alguma alma "pecar por erro, para expiação do pecado oferecerá uma cabra de um ano.

²⁸ E "o sacerdote fará expiação pela alma que pecar, quando pecar por erro, perante o SENHOR, fazendo expiação por ela, e lhe será perdoado.

²⁹ Para o natural 'dos filhos de Israel e para o estrangeiro que no meio deles peregrina, uma mesma lei vos será, para aquele que *isso* fizer por erro.

³⁰ Mas 'a alma que fizer *alguma coisa* à mão levantada, quer *seja* dos naturais quer dos estrangeiros, injúria ao SENHOR; e tal alma será extirpada do meio do seu povo,

³¹ pois desprezou "a palavra do SENHOR e anulou o seu mandamento; totalmente *será* extirpada aquela alma, e a sua iniquidade será sobre ela.

³² Estando, pois, os filhos de Israel no deserto, "acharam um homem apanhando lenha no dia de sábado.

³³ E os que o acharam apanhando lenha o trouxeram a Moisés e a Arão, e a toda a congregação.

³⁴ E o puseram em 'guarda; porquanto *ainda* não estava declarado o que se lhe devia fazer.

³⁵ Disse, pois, o SENHOR a Moisés: Certamente morrerá o tal "homem; toda a congregação com pedras o apedrejará fora do arraial.

³⁶ Então, toda a congregação o tirou para fora do arraial, e com pedras o apedrejaram, e morreu, como o SENHOR ordenara a Moisés.

A lei acerca das bordas das vestes

³⁷ E falou o SENHOR a Moisés, dizendo:

³⁸ Fala aos filhos de Israel e dize-lhes que nas bordas "das suas vestes façam franjas, pelas suas gerações; e nas franjas das bordas porão um cordão azul.

³⁹ E nas franjas vos estará, para que o vejais, e vos lembreis de todos os mandamentos do SENHOR, e os façais; e não seguireis "após o vosso coração, nem após os vossos olhos, após os quais andais adulterando.

⁴⁰ Para que vos lembreis de todos os meus mandamentos, e os façais, e santos "sejais a vosso Deus.

⁴¹ Eu *sou* o SENHOR, vosso Deus, que vos tirei da terra do Egito, para vos ser por Deus; eu *sou* o SENHOR, vosso Deus.

2. Muitos líderes se rebelam contra Moisés

A rebelião de Corá, Datã e Abirão

16 E Corá, filho "de Izar, filho de Coate, filho de Levi, tomou consigo a Datã e a Abirão, filhos de Eliabe, e a Om, filho de Pelete, filhos de Rúben, ² e levantaram-se perante Moisés com duzentos e cinquenta homens dos filhos de Israel, maiores da congregação, chamados ao ajuntamento, varões de nome.

³ E se congregaram contra Moisés e contra Arão e lhes disseram: Demais é já; pois que "toda a congregação é santa, todos eles *são* santos, e o SENHOR *está*

^{15.17}: Nm 15.2; Dt 26.1 ^{15.19}: Js 5.11 ^{15.20}: Lv 2.14; 23.10.16; Dt 26.2.10; Pv 3.9-10 ^{15.24}: Lv 4.13 ^{15.24}: Lv 4.23; Nm 15.8-10; 28.15; Ed 6.17; 8.35 ^{15.25}: Lv 4.20 ^{15.27}: Lv 4.27 ^{15.28}: Lv 4.35 ^{15.29}: Nm 15.15 ^{15.30}: Dt 17.12; Hb 10.26; 2Pe 2.10 ^{15.31}: Lv 5.1; 2Sm 12.9; Ez 18.20; Pv 13.13 ^{15.32}: Êx 31.14; 35.2-3 ^{15.34}: Lv 24.12 ^{15.35}: Lv 24.14; 1Rs 21.13; At 7.58 ^{15.38}: Dt 22.12; Mt 23.5 ^{15.39}: Dt 29.19; Jó 31.7; Sl 73.27; 106.39; Jr 9.14; Ez 6.9; Tg 4.4 ^{15.40}: Lv 11.44-45; Rm 12.1; Cl 1.22; 1Pe 1.15-16 ^{16.1}: Êx 6.21; Nm 26.9; 27.3; Jd 11 ^{16.3}: Êx 19.6; 29.45; Nm 14.14; 35.34

15.30,31 - Deus está disposto a perdoar os que cometem erros não intencionais, caso percebam seus enganos e rapidamente os corrijam. Porém, aqueles que de forma descarada e deliberada pecam, recebem um julgamento mais severo. O pecado intencional nasce de uma atitude imprópria diante de Deus. Uma criança que conscientemente desobedece a seus pais desafia a autoridade deles e provoca uma resposta. É preciso lidar tanto com o ato como com a motivação.

15.32-36 - Apedrejar um homem por juntar madeira no sábado parecia um castigo severo, e era, porque foi um ato deliberado que desafiava a lei de Deus, que proibia o trabalho nesse dia sagrado. Talvez o homem tenha quebrado o sábado, para tentar obter vantagem sobre os outros.

15.39 - As franjas nas bordas das vestes serviam para alertar as pessoas a buscarem ao Senhor, e não satisfazer seus desejos luxuriosos. A adoração a ídolos é egocêntrica; ao servir um ídolo, a pessoa procura obter vantagens. O que se esperava dos deuses? Boa sorte, prosperidade, vida longa, sucesso na batalha, poder e prestígio. A adoração a Deus exige o oposto. Os crentes devem ser abnegados, e não egocêntricos. Em vez de esperar que Deus os sirva, devem servi-lo, sem esperar qualquer recompensa. Servem a Deus por quem Ele é, não pelo que podem obter!

16.1-3 - Corá e seus associados viram as vantagens do sacerdócio no Egito. Os sacerdotes egípcios possuíam grandes riquezas e influência política, algo que Corá desejava para si. Ele deve ter pensado que Moisés, Arão e os filhos de Arão tentavam tornar o

no meio deles; por que, pois, vos elevais sobre a congregação do SENHOR?

⁴ Como Moisés isto ouviu, ⁵caiu sobre o seu rosto

⁵ e falou a Corá e a toda a sua congregação, dizendo: *Amanhã* pela manhã o SENHOR fará saber quem *é* seu e quem o santo que ele fará chegar a si; ⁶e aquele a quem ⁷escolher fará chegar a si.

⁶ Fazei isto: Tomai vós incensários, Corá e toda a sua congregação;

⁷ e, pondo fogo neles amanhã, sobre eles deitai incenso perante o SENHOR; e será *que* o homem a quem o SENHOR escolher, este *será* o santo; baste-vos, filhos de Levi.

⁸ Disse mais Moisés a Corá: Ouvi, agora, filhos de Levi:

⁹ *Porventura*, pouco ¹⁰para vós *é* que o Deus de Israel vos separou ¹¹da congregação de Israel para vos fazer chegar a si, a administrar o ministério do tabernáculo do SENHOR e estar perante a congregação para ministrar-lhe;

¹⁰ e te fez chegar e todos os teus irmãos, os filhos de Levi, contigo; ainda também procurais o sacerdócio?

¹¹ Pelo que tu e toda a tua congregação congregados *estais* contra o SENHOR; e Arão, ¹²que *é* ele, que murmurais contra ele?

¹² E Moisés enviou a chamar a Datã e a Abirão, filhos de Eliabe; porém eles disseram: Não subiremos;

¹³ *porventura*, pouco *é* que nos fizeste subir ¹⁴de uma terra que mana leite e mel, para nos matares neste deserto, senão que também totalmente te assenhoreias ¹⁵de nós?

¹⁴ Nem tampouco nos trouxeste a uma terra ¹⁵que mana leite e mel, nem nos deste campos e vinhas em herança; *porventura*, arrancarás os olhos a estes homens? Não subiremos.

¹⁵ Então, Moisés irou-se muito e disse ao SENHOR: Não ¹⁶atentes para a sua oferta; nem um só jumento tomei deles nem a nenhum deles fiz mal.

¹⁶ Disse mais Moisés a Corá: Tu e toda ¹⁷a tua congregação, ponde-vos perante o SENHOR, tu, e eles, e Arão, amanhã.

¹⁷ E tomai cada um o seu incensário e neles ponde incenso; e trouxe cada um o seu incensário perante o SENHOR, duzentos e cinquenta incensários; também tu e Arão, cada qual o seu incensário.

¹⁸ Tomaram, pois, cada qual o seu incensário, e neles puseram fogo, e neles deitaram incenso, e se puseram perante a porta da tenda da congregação com Moisés e Arão.

¹⁹ E Corá fez ajuntar contra eles toda a congregação à porta da tenda da congregação; então, a glória do SENHOR apareceu a toda a congregação.

²⁰ E falou o SENHOR a Moisés e a Arão, dizendo:

²¹ Apartai-vos ²²do meio desta congregação, e os consumirei como num momento.

²² Mas eles se prostraram sobre os seus rostos, ²³e disseram: Ó Deus, Deus dos espíritos de toda carne, pecará um só homem, e indignar-te-ás tu tanto contra toda esta congregação?

²³ E falou o SENHOR a Moisés, dizendo:

²⁴ Fala a toda esta congregação, dizendo: Levantai-vos do redor da habitação de Corá, Datã e Abirão.

²⁵ Então, Moisés levantou-se e foi a Datã e a Abirão; e após ele foram os anciãos de Israel.

²⁶ E falou à congregação, ²⁷dizendo: Desviai-vos, peço-vos, das tendas destes ímpios homens e não toqueis nada do que *é* seu, para que, *porventura*, não pereçais em todos os seus pecados.

²⁷ Levantaram-se, pois, do redor da habitação de Corá, Datã e Abirão. E Datã e Abirão saíram e se puseram à porta das suas tendas, juntamente com as suas mulheres, e seus filhos, e suas crianças.

²⁸ Então, disse Moisés: Nisto ²⁹conhecereis que o SENHOR me enviou a fazer todos estes feitos, que de meu coração não *procedem*.

²⁹ Se estes morrerem como morrem todos os homens e se forem visitados como se visitam ³⁰todos os homens, *então*, o SENHOR me não enviou.

³⁰ Mas, se o SENHOR criar alguma coisa ³¹nova, e a terra abrir a sua boca e os tragar com tudo o que *é* seu, e

^{16.4}: Nm 14.5; 20.6 ^{16.5}: Nm 16.3; Lv 21.6-8,12,15 ^{16.5}: Êx 28.1; Nm 3.10; 17.5; Lv 10.3; 21.17-18; 1Sm 2.28; Ez 40.46; 44.15-16 ^{16.9}: 1Sm 18.23; Is 7.13 ^{16.9}: Nm 3.41,45; 8.14; Dt 10.8 ^{16.11}: Êx 16.8; 1Co 3.5 ^{16.13}: Nm 16.9 ^{16.13}: Êx 2.14; At 7.27,35 ^{16.14}: Êx 3.8; Lv 20.24 ^{16.15}: Gn 4.4-5; 1Sm 12.3; At 20.33; 2Co 7.2 ^{16.16}: Nm 16.6-7; 1Sm 12.3,7 ^{16.19}: Êx 16.7,10; Lv 9.6,23; Nm 14.10 ^{16.21}: Gn 19.17,22; Nm 16.45; Jr 51; At 2.40; Ap 18.4 ^{16.22}: Nm 14.5; 27.16; Jó 12.10; Ec 12.7; Is 57.16; Zc 12.1; Hb 12.9 ^{16.26}: Gn 19.12,14; Is 52.11; 2Co 6.17; Ap 18.4 ^{16.28}: Êx 3.12; Nm 24.13; Dt 18.22; Jr 23.16; Ez 13.17; Zc 2.9,11; 4.9; Jó 5.30,36; 6.38 ^{16.29}: Êx 20.5; Jó 35.15; Is 10.3; Jr 5.9 ^{16.30}: Nm 16.33; Jó 31.3; Sl 55.15; Is 28.21

sacerdócio israelita um instrumento de manipulação, e quis obter poder para isto. Corá não compreendeu que a principal ambição de Moisés era servir a Deus, não controlar as pessoas.

16.8-10 - Moisés enxergou a verdadeira motivação de Corá: o poder do sacerdócio. Assim como Corá, nós frequentemente desejamos as qualidades especiais que Deus deu aos outros. Corá possuía importantes habilidades e responsabilidades. Porém, sua ambição o fez perder tudo. A inveja é a cobiça disfarçada. Concentre-se em buscar o propósito especial de Deus para você, em vez de desejar o lugar de outra pessoa!

16.13,14 - Um dos modos mais fáceis para se distanciar de Deus é olhar para os problemas e supervalorizá-los. Foi exatamente o que fizeram Datã e Abirão, quando começaram a desejar comida e um ambiente melhor e mais agradável. Egito, o lugar de onde partiram, começou a parecer cada vez mais atraente, não pela escravidão, mas pela comida de dar "água na boca"! Datã, Abirão e seus seguidores haviam perdido a correta perspectiva por completo. Quando tiramos os olhos

de Deus e começamos a olhar para nós mesmos e nossos problemas, também perdemos as boas perspectivas. Maximizar os problemas pode atrapalhar nosso relacionamento com Deus. Não permita que as dificuldades ofusquem a direção de Deus para a sua vida!

16.26 - Os israelitas foram proibidos até de tocar nos pertences dos rebeldes. Ignorar essa proibição demonstraria simpatia pela causa dos rebeldes e apoio aos seus princípios. Corá, Datã e Abirão desafiaram diretamente Moisés e Deus. Moisés declarou o que o Altíssimo faria com os rebeldes (Nm 16.28-30). Fez isto para que todos pudessem escolher entre seguir Corá ou o líder escolhido por Deus. Quando o Senhor nos pede que façamos uma escolha radical entre ficarmos do seu lado ou do lado de pessoas más, não devemos hesitar, devemos comprometermo-nos em estar cem por cento ao lado dEle.

16.27-35 - Embora Corá, Datã, Abirão e as famílias destes dois últimos tenham sido engolidos pela terra, os filhos de Corá não foram mortos (Nm 26.11).

vivos descerem ao sepulcro, então, conhecereis que estes homens irritaram ao SENHOR.

³¹ E aconteceu que, acabando ele de falar todas estas palavras, a terra que *estava* debaixo deles se fendeu.

³² E a terra abriu a sua boca e os tragou com as suas casas, como também a todos os homens que *pertenciam* a Corá e a toda a sua fazenda.

³³ E eles e tudo o que *era* seu desceram vivos ao sepulcro, e a terra os cobriu, e pereceram do meio da congregação.

³⁴ E todo o Israel, que *estava* ao redor deles, fugiu do clamor deles; porque diziam: Para que, *porventura*, também nos não trague a terra a nós.

³⁵ Então, saiu fogo do SENHOR e consumiu os duzentos e cinquenta homens que ofereciam o incenso.

³⁶ E falou o SENHOR a Moisés, dizendo:

³⁷ Dize a Eleazar, filho de Arão, o sacerdote, que

tome os incensários do meio do incêndio e espalhe o fogo longe, porque "santos são;

³⁸ quanto aos incensários daqueles "que pecaram contra a sua alma, deles se façam folhas estendidas *para* cobertura do altar; porquanto os trouxeram perante o SENHOR; pelo que santos são e serão por sinal aos filhos de Israel.

³⁹ E Eleazar, o sacerdote, tomou os incensários de metal, que trouxeram aqueles *que foram* queimados, e os estenderam *para* cobertura do altar,

⁴⁰ *por* memorial para os filhos de Israel, para que nenhum estranho, "que não for da semente de Arão, se chegue para acender incenso perante o SENHOR; para que não seja como Corá e a sua congregação, como o SENHOR lhe tinha dito pela boca de Moisés.

⁴¹ Mas, no dia seguinte, toda a congregação dos filhos de Israel murmurou contra Moisés e contra Arão, dizendo: Vós matastes o povo do SENHOR.

^{16.31}: Nm 26.10; 27.3; Dt 11.6 ^{16.32}: Nm 16.17; 26.11; 1Cr 6.22,37 ^{16.35}: Lv 10.2; Nm 11.1; 16.17; Sl 106.18 ^{16.37}: Lv 27.28 ^{16.38}: Pv 20.2; Hb 2.10
^{16.38}: Nm 17.10; 26.10; Ez 14.8 ^{16.40}: Nm 3.10; 2Cr 26.18 ^{16.41}: Nm 14.2; Sl 106.25

Algumas pessoas poderiam ter permanecido anônimas caso não tentassem obter mais do que podiam. Não se contentaram com o que tinham, tentaram obter além do que mereciam, e terminaram de mãos vazias. Corá, um dos líderes israelitas, foi uma dessas pessoas.

Corá era um levita que ajudava na rotina dos serviços no Tabernáculo. Pouco depois da grande rebelião de Israel contra Deus (Nm 13: 14), ele instigou o povo a uma pequena revolta. Recrutou um comitê de queixosos e confrontou Moisés e Arão. A lista de reclamações se baseava em três argumentos: (1) Moisés e Arão não eram melhores do que outros israelitas; (2) todos em Israel foram escolhidos pelo Senhor; (3) Israel não devia obediência a Moisés e a Arão. É incrível ver como Corá usou as duas primeiras afirmações, ambas verdadeiras, para chegar a uma conclusão falsa. Moisés teria concordado com o fato de não ser melhor do que qualquer outro. Também concordaria que todos os israelitas eram o povo escolhido por Deus. Mas Corá errou na conclusão sobre essas verdades. Nem todos os israelitas haviam sido escolhidos para liderar. A mensagem subliminar de Corá era: "tenho tanto direito de liderar quanto Moisés". Este erro custou não apenas a posição e o trabalho que Corá gostava; custou-lhe a vida.

A história de Corá nos fornece inúmeros alertas. (1) Não permita que a cobiça pelo bem alheio o deixe descontente com o que você possui. (2) Não tente aumentar sua auto-estima atacando a de outra pessoa. (3) Não utilize parte da Palavra de Deus para dar suporte a seus interesses, em vez de permitir que ela molde completamente seus desejos. (4) Não espere encontrar satisfação no poder ou em cargos. Deus pode querer usá-lo na posição em que você se encontra agora.

Pontos fortes e êxitos:

- Foi um líder popular, uma figura influente durante o êxodo.
- Foi mencionado entre os chefes de Israel (Êx 6).
- Foi um dos primeiros levitas a serem chamados para o serviço especial no Tabernáculo.

Fraquezas e erros:

- Não reconheceu a importante posição em que Deus o havia colocado.
- Esqueceu-se que sua luta era contra alguém ainda maior do que Moisés.
- Permitiu que a ganância cegasse seu bom senso.

Lições de vida:

- Algumas vezes, existe uma linha tênue entre objetivos e ganância.
- Ao ficarmos descontentes com o que temos, em vez de ganhar algo a mais, podemos perder tudo.

Informações essenciais:

- Locais: Egito e Sinai.
- Ocupação: Levita (assistente no Tabernáculo).

Versículos-chave:

"Disse mais Moisés a Corá: Ouvi, agora, filhos de Levi: porventura, pouco para vós é que o Deus de Israel vos separou da congregação de Israel, para vos fazer chegar a si, a administrar o ministério do tabernáculo do SENHOR e estar perante a congregação para ministrar-lhe; e te fez chegar e todos os teus irmãos, os filhos de Levi, contigo; ainda também procurais o sacerdócio?" (Nm 16.8-10)

A história de Corá pode ser encontrada em Números 16.1-40. Ele também é mencionado em Números 26.9; Judas 1.11.

16.41 - Apenas um dia após a execução de Corá e seus seguidores por terem murmurado contra Deus, os israelitas começaram a murmurar. Esta atitude só os tornou mais rebeldes e causou-lhes mais problemas. Corroeu a fé em Deus e encorajou a idéia de não obedecer a Moisés e a Arão.

O caminho da rebelião contra Deus começa com descontentamento e ceticismo, que evolui para murmuração sobre Deus e sobre as circunstâncias presentes. Logo vêm a amargura e o ressentimento, finalmente seguidos pela rebelião e pela hostilidade declarada.

⁴² E aconteceu que, ajuntando-se a congregação contra Moisés e Arão e virando-se para a tenda da congregação, eis que a nuvem a cobriu, e a glória do SENHOR apareceu.

⁴³ Vieram, pois, Moisés e Arão perante a tenda da congregação.

⁴⁴ Então, falou o SENHOR a Moisés, dizendo:

⁴⁵ Levantai-vos do meio desta congregação, e a consumirei como num momento; então, se prostraram sobre o seu rosto,

⁴⁶ e disse Moisés a Arão: Toma o teu incensário, e põe nele fogo do altar, e deita incenso sobre ele, e vai depressa à congregação, e faz expiação por eles; porque grande indignação saiu de diante do SENHOR; já começou a praga.

⁴⁷ E tomou-o Arão, como Moisés tinha falado, e correu ao meio da congregação; e eis que já a praga havia começado entre o povo; e deitou incenso nele e fez expiação pelo povo.

⁴⁸ E estava em pé entre os mortos e os vivos; e cessou a praga.

⁴⁹ E os que morreram daquela praga foram catorze mil e setecentos, fora os que morreram por causa de Corá.

⁵⁰ E voltou Arão a Moisés à porta da tenda da congregação; e cessou a praga.

A vara de Arão floresce

17 ¹ Então, falou o SENHOR a Moisés, dizendo: ² Fala aos filhos de Israel e toma deles uma vara para cada casa paterna de todos os seus príncipes, segundo as casas de seus pais, doze varas; e escreverás o nome de cada um sobre a sua vara.

³ Porém o nome de Arão escreverás sobre a vara de Levi; porque *cada* cabeça da casa de seus pais terá uma vara.

⁴ E as porás na tenda da congregação, perante o Testemunho, onde “eu virei a vós.

⁵ E será *que* a vara do homem que eu tiver escolhido *florescerá*; assim, farei cessar as murmurações dos filhos de Israel contra mim, com que murmuram *contra* vós.

⁶ Falou, pois, Moisés aos filhos de Israel; e todos os seus maiores deram-lhe, *cada um*, uma vara, para cada maior uma vara, segundo as casas de seus

pais, doze varas; e a vara de Arão *estava* entre as suas varas.

⁷ E Moisés pôs estas varas perante o SENHOR na tenda do Testemunho.

⁸ Sucedeu, pois, que no dia seguinte Moisés entrou na tenda do Testemunho, e eis que a vara de Arão, pela casa de Levi, florescia; porque produzia flores, e brotara renovos, e dera amêndoas.

⁹ Então, Moisés trouxe todas as varas de diante do SENHOR a todos os filhos de Israel; e eles o viram e tomaram cada um a sua vara.

¹⁰ Então, o SENHOR disse a Moisés: Torna a pôr a vara de Arão perante o Testemunho, para que se guarde por sinal para os filhos rebeldes; assim, farás acabar as suas murmurações contra mim, e não morrerão.

¹¹ E Moisés fez assim; como lhe ordenara o SENHOR, assim fez.

¹² Então, falaram os filhos de Israel a Moisés, dizendo: Eis aqui, nós expiramos, perecemos, nós perecemos todos.

¹³ Todo aquele *que* se aproximar do tabernáculo do SENHOR, morrerá; seremos, pois, todos consumidos?

3. Deveres dos sacerdotes e levitas

Os deveres e direitos dos sacerdotes e dos levitas

18 Então, disse o SENHOR a Arão: “Tu, e teus filhos, e a casa de teu pai contigo, levareis sobre vós a iniquidade do santuário; e tu e teus filhos contigo levareis *sobre* vós a iniquidade do vosso sacerdócio.

² E também farás chegar contigo a teus irmãos, a tribo de Levi, a tribo de teu pai, para que se ajuntem a ti e te sirvam; mas tu e teus filhos contigo *estareis* perante a tenda do Testemunho.

³ E eles farão a tua guarda, a guarda de toda a tenda; mas não se chegarão aos utensílios do santuário e ao altar, para que não morram, tanto eles como vós.

⁴ Mas se ajuntarão a ti e farão a guarda da tenda da congregação em todo o ministério da tenda; e o estranho *não* se chegará a vós.

⁵ Vós, pois, fareis a guarda do santuário e a guarda do altar, para que não haja outra vez furor sobre os filhos de Israel.

^{16.45}: Nm 16.21,24 ^{16.45}: Nm 16.22: 20.6 ^{16.46}: Lv 10.6; Nm 1.53; 8.19; 11.33; 1Cr 27.24; Sl 106.29 ^{17.4}: Êx 25.22; 29.42-43; 30.36 ^{17.5}: Nm 16.5

^{17.5}: Nm 16.11 ^{17.7}: Êx 38.21; Nm 18.2; Al 7.44 ^{17.10}: Nm 16.38; 17.5; Hb 9.4 ^{17.13}: Nm 1.51; 18.4,7 ^{18.1}: Êx 28.38; Nm 17.13 ^{18.2}: Gn 29.34; Nm 3.6-7,10

^{18.3}: Nm 3.25,31,36; 4.15; 16.40 ^{18.4}: Nm 3.10 ^{18.5}: Êx 27.21; 30.7; Lv 24.3; Nm 8.2; 16.46

Se você se encontra frequentemente insatisfeito, cético, reclamando e/ou amargurado, fique atento! Estas atitudes levam à rebelião e separação de Deus. Qualquer escolha contrária à vontade de Deus implica o distanciamento total entre você e Ele; isso o deixa completamente só em sua caminhada pela vida.

17.5,10 - Após testemunharem milagres espetaculares, assistirem aos egípcios serem castigados pelas pragas e experimentarem a presença real de Deus, os israelitas ainda reclamavam e se rebelavam. Nós nos perguntamos como eles podiam ser tão cegos e ignorantes, mesmo assim, repetimos os mesmos erros. Ao longo dos séculos, presenciamos milagres, temos a Bíblia em muitas traduções, documentos históricos e provas arqueológicas.

Mesmo assim, as pessoas continuam desobedecendo a Deus e vivendo a seu bel-prazer. Como os israelitas, estamos mais preocupados com a nossa condição física do que com a espiritual. Mas podemos escapar a este padrão se prestarmos atenção a todos os sinais de presença de Deus que nos foram dados. Deus guiou e protegeu você? Ele respondeu às suas orações? Você conhece pessoas que receberam bênçãos e curas notáveis? Você conhece histórias bíblicas sobre o modo como Deus conduziu o seu povo? Volte seus pensamentos para o que Ele tem feito, e a rebelião se tornará inconcebível.

⁶ E eu, eis que tenho tomado vossos irmãos, os levitas, do meio dos filhos de Israel; a vós são dados em dádiva pelo SENHOR, para administrar o ministério da tenda da congregação.

⁷ Mas tu e teus filhos contigo guardareis o vosso sacerdócio em todo o negócio do altar, e no *que estiver* dentro do véu, isto administrareis; eu vos tenho dado o vosso sacerdócio em dádiva ministerial, e o estranho que se chegar morrerá.

⁸ Disse mais o SENHOR a Arão: E eu, eis que te tenho dado a guarda das minhas ofertas alçadas, com todas as coisas santas dos filhos de Israel; por causa da unção as tenho dado a ti e a teus filhos por estatuto perpétuo.

⁹ Isto terás das coisas santíssimas do fogo: todas as suas ofertas, com todas as suas ofertas de manjares, e com todas as suas expiações do pecado, e com todas as suas expiações da culpa, que me restituírem; elas serão coisas santíssimas para ti e para teus filhos.

¹⁰ No lugar santíssimo o comerás; todo varão o comerá; santidade será para ti.

¹¹ Também isto será teu: a oferta alçada dos seus dons com todas as ofertas movidas dos filhos de Israel; a ti, a teus filhos, e a tuas filhas contigo, as tenho dado por estatuto perpétuo; todo o *que estiver* limpo na tua casa as comerá.

¹² Todo o melhor do azeite e todo o melhor do mosto e do grão, as suas primícias que derem ao SENHOR, as tenho dado a ti.

¹³ Os primeiros frutos de tudo que houver na terra, que trouxerem ao SENHOR, serão teus; todo o *que estiver* limpo na tua casa os comerá.

¹⁴ Toda coisa consagrada em Israel será tua.

¹⁵ Tudo o que abrir a madre, de toda a carne que trouxerem ao SENHOR, tanto de homens como de animais, será teu; porém os primogênitos dos homens resgatarás; também os primogênitos dos animais imundos resgatarás.

¹⁶ Os que, pois, deles se houverem de resgatar resgatarás, da idade de um mês, segundo a tua avaliação, por cinco siclos de dinheiro, segundo o siclo do santuário, que é de vinte geras.

¹⁷ Mas o primogênito de vaca, ou primogênito de ovelha, ou primogênito de cabra não resgatarás; santos são; o seu sangue espargirás sobre o altar, e a sua gordura queimarás em oferta queimada de cheiro suave ao SENHOR.

¹⁸ E a carne deles será tua, assim como será teu o peito do movimento e o ombro direito.

¹⁹ Todas as ofertas alçadas das santidades, que os filhos de Israel oferecerem ao SENHOR, tenho dado a ti, e a teus filhos, e a tuas filhas contigo, por estatuto perpétuo; concerto perpétuo de sal perante o SENHOR é, para ti e para a tua semente contigo.

²⁰ Disse também o SENHOR a Arão: Na sua terra posses nenhuma terás, e no meio deles nenhuma parte terás; eu sou a tua parte e a tua herança no meio dos filhos de Israel.

²¹ E eis que aos filhos de Levi tenho dado todos os dízimos em Israel por herança, pelo seu ministério que exercem, o ministério da tenda da congregação.

²² E nunca mais os filhos de Israel se chegarão à tenda da congregação, para que não levem sobre si o pecado e morram.

²³ Mas os levitas administrarão o ministério da tenda da congregação e eles levarão sobre si a sua iniquidade; pelas vossas gerações estatuto perpétuo será; e no meio dos filhos de Israel nenhuma herança herdarão.

²⁴ Porque os dízimos dos filhos de Israel, que oferecerem ao SENHOR em oferta alçada, tenho dado por herança aos levitas; porquanto eu lhes disse: No meio dos filhos de Israel nenhuma herança herdareis.

²⁵ E falou o SENHOR a Moisés, dizendo:

²⁶ Também falarás aos levitas e dir-lhes-ás: Quando receberdes os dízimos dos filhos de Israel, que eu deles vos tenho dado em vossa herança, deles oferecereis uma oferta alçada ao SENHOR: o dízimo dos dízimos.

²⁷ E contar-se-vos-á a vossa oferta alçada como grão da cira e como plenitude do lagar.

²⁸ Assim também oferecereis ao SENHOR uma oferta alçada de todos os vossos dízimos, que receberdes dos filhos de Israel, e deles dareis a oferta alçada do SENHOR a Arão, o sacerdote.

²⁹ De todos os vossos dons oferecereis toda oferta alçada do SENHOR; do melhor deles, a sua santa parte.

³⁰ Dir-lhes-ás, pois: Quando oferecerdes o melhor deles, como novidade da cira e como novidade do lagar, se contará aos levitas.

³¹ E o comereis em todo lugar, vós e a vossa casa, porque vosso galardão é pelo vosso ministério na tenda da congregação.

³² Pelo que não levareis sobre vós o pecado, quando deles oferecerdes o melhor; e não profanareis as coisas santas dos filhos de Israel, para que não morrais.

^{18.6:} Nm 3.12,45 ^{18.6:} Nm 3.9; 8.19 ^{18.7:} Nm 18.5 ^{18.7:} Hb 9.3,6 ^{18.8:} Lv 6.16,18,26; 7.6,32; Nm 5.9 ^{18.8:} Êx 29.29 ^{18.9:} Lv 2.2; 4.22; 5.1,7; 6.25; 10.12; 14.13 ^{18.10:} Lv 6.16,18,26,29 ^{18.11:} Êx 29.27-28; Lv 7.30,34; 10.14; Dt 18.3 ^{18.11:} Lv 22.2-3,11-13 ^{18.12:} Êx 22.29; 23.19; Dt 18.4; Ne 10.35 ^{18.13:} Êx 34.26; Lv 2.14; Nm 15.19; 18.11; Dt 26.2 ^{18.14:} Lv 27.28 ^{18.15:} Êx 13.2; Lv 27.26; Nm 13.13; 34.20 ^{18.16:} Lv 27.2,6,25; Nm 3.47; Ez 45.12 ^{18.17:} Lv 3.2; Dt 15.16 ^{18.18:} Êx 29.26; Lv 7.31 ^{18.19:} Nm 18.11; Lv 2.3; 2Cr 13.5 ^{18.20:} Dt 10.9; 12.12; Js 13.14,33; 14.3; Ez 44.28 ^{18.21:} Nm 18.24,26; Lv 27.30; Ne 10.37; 12.41; Hb 7.5 ^{18.21:} Nm 3.7-8 ^{18.22:} Nm 1.51; Lv 22.9 ^{18.23:} Nm 3.7 ^{18.24:} Nm 18.20-21; Dt 10.9; 14.27,29; 18.1 ^{18.26:} Nm 18.30; Ne 10.38 ^{18.30:} Nm 18.27 ^{18.31:} Mt 10.10; Lc 10.7; 1Co 9.13; 1Tm 5.18 ^{18.32:} Lv 19.18 ^{18.32:} Lv 22.2,15

18.25,26 - Mesmo os levitas, que eram ministros de Deus, precisavam entregar o dízimo para sustentar a obra do Senhor. Ninguém estava isento de devolver a Deus a décima parte do que havia recebido. Embora não fossem proprietários de terras e não dirigissem qualquer negócio, os levitas deveriam tratar sua renda do mesmo modo que todas as outras pessoas, dan-

do uma porção para cuidar das necessidades de outros levitas e do tabernáculo.

Entregar o dízimo ainda é relevante. Deus espera que todo o seu povo supra as necessidades materiais daqueles que se dedicam a satisfazer as necessidades espirituais da Igreja.

A água da separação

19 Falou mais o SENHOR a Moisés e a Arão, dizendo:

² Este é o estatuto da lei, que o SENHOR ordenou, dizendo: Dize aos filhos de Israel que te tragam uma bezerra ruiva sem defeito, que não *tenha* mancha, e *sobre* que não subiu jugo.

³ E a dareis a Elcazar, o sacerdote; e a tirará fora *do* arraial, e se degolará diante dele.

⁴ E Elcazar, o sacerdote, tomará do seu sangue com o dedo e dele espargirá *para* a frente da tenda da congregação sete vezes.

⁵ Então, queimará a bezerra perante os seus olhos; o seu couro, e a sua carne, *e* o seu sangue, com o seu estercor se queimará.

⁶ E o sacerdote tomará um pedaço de madeira de cedro, e hissopo, *e* carmesim, e *os* lançará no meio do incêndio da bezerra.

⁷ Então, o sacerdote lavará *as* suas vestes, e banhará a sua carne em água, e, depois, entrará no arraial, e o sacerdote será imundo até à tarde.

⁸ Também o que a queimou lavará as suas vestes com água, e em água banhará a sua carne, e imundo será até à tarde.

⁹ E um homem limpo ajuntará a cinza *da* bezerra e a porá fora do arraial, num lugar limpo, e estará *ela* em guarda para a congregação dos filhos de Israel, para a *água* da separação; expiação é.

¹⁰ E o que apanhou a cinza da bezerra lavará as suas vestes e será imundo até à tarde; isto será por estatuto perpétuo aos filhos de Israel e ao estrangeiro que peregrina no meio deles.

¹¹ Aquele que tocar *a* algum morto, cadáver de algum homem, imundo será sete dias.

¹² Ao *terceiro* dia, se purificará com a água e, ao sétimo

dia, será limpo; mas, se ao terceiro dia se não purificar, não será limpo ao sétimo dia.

¹³ Todo aquele que tocar a algum morto, cadáver de algum homem que estiver morto, e não se purificar, contamina o tabernáculo *do* SENHOR; e aquela alma será extirpada de Israel; porque a água da separação não foi espargida sobre ele, imundo será; está nele ainda a sua imundícia.

¹⁴ Esta *é* a lei, quando morrer algum homem em alguma tenda: todo aquele que entrar naquela tenda e todo aquele que *estiver* naquela tenda será imundo sete dias.

¹⁵ Também todo o vaso *aberto*, sobre que não houver pano atado, será imundo.

¹⁶ E todo aquele que sobre a face do campo *tocar a* *al-* *gum* que for morto pela espada, ou outro morto, ou aos ossos de algum homem, ou a uma sepultura, será imundo sete dias.

¹⁷ Para um imundo, pois, tomarão do pó *da* queima da expiação e sobre ele porão água viva num vaso.

¹⁸ E um homem limpo tomará *hissopo*, e o molhará naquela água, e a espargirá sobre aquela tenda, e sobre todo fato, e sobre as almas que ali estiverem, como também sobre aquele que tocar os ossos, ou a *al-* *gum* que foi morto, ou que faleceu, ou uma sepultura.

¹⁹ E o limpo, ao terceiro e sétimo dias, espargirá sobre o imundo; e, ao sétimo dia, o purificará; e *lavará* as suas vestes, e se banhará na água, e à tarde será limpo.

²⁰ Porém o que for imundo e se não purificar, a tal alma do meio da congregação será extirpada; porquanto contaminou o *santuário* do SENHOR; a água da separação sobre ele não foi espargida; imundo é.

²¹ Isto lhes será por estatuto perpétuo; e o que espargir a água da separação lavará as suas vestes; e o que tocar a água da separação será imundo até à tarde.

^{19.2:} Dt 21.3; 1Sm 6.7 ^{19.3:} Lv 4.12,21; 26.27; Hb 13.11 ^{19.4:} Lv 4.6; 16.14,19; Hb 9.13 ^{19.5:} Êx 29.14; Lv 4.11-12 ^{19.6:} Lv 14.4,6,49 ^{19.7:} Lv 11.25; 15.5 ^{19.9:} Hb 9.13 ^{19.9:} Nm 19.13,20-21; 31.23 ^{19.11:} Lv 21.1; Nm 5.2; 9.6,10; 19.16; 31.19; Lm 4.14; Ag 2.13 ^{19.12:} Nm 31.19 ^{19.13:} Lv 7.20; 15.20; 22.3; Nm 8.7; 19.9 ^{19.15:} Lv 11.32; Nm 31.20 ^{19.16:} Nm 19.11 ^{19.17:} Nm 19.9 ^{19.18:} Sl 51.9 ^{19.19:} Lv 14.9 ^{19.20:} Nm 19.13

19.9,10 - Ao tocar um cadáver, a pessoa era considerada imunda (isto é, inapta para chegar-se a Deus e adorá-lo). Ao banhar-se com a água cujas cinzas da novilha vermelha fora espalhada, a pessoa era purificada de seu pecado, para que, uma vez mais, pudesse oferecer sacrifícios e adorar a Deus. A morte é a mais forte das corrupções, pois é o resultado final do pecado. Assim, um sacrifício especial, uma bezerra vermelha, era exigido para expiá-lo. Tinha de ser oferecido por uma pessoa santificada. Após ter sido queimada no altar, as cinzas da bezerra eram colocadas na água usada para o cerimonial de purificação. A pessoa imunda lavava a si mesma, suas roupas e seus pertences com esta água para tornar-se novamente limpa.



ACONTECIMENTOS EM CADES

Após vagar 40 anos no deserto, Israel foi para Cades, onde Miriã faleceu. Não havia água suficiente, e o povo reclamou amargamente. Moisés feriu a rocha, e todos foram dessedentados. O rei de Edom recusou-se a permitir que Israel passasse por sua terra, forçando os israelitas a contornar Edom.

²² E tudo o que o imundo tocar também será imundo; e a alma que o tocar será imunda até à tarde.

4. A nova geração

A morte de Miriã

20 Chegando “os filhos de Israel, toda a congregação, ao deserto de Zim, no mês primeiro, o povo ficou em Cades; e Miriã ^a morreu ali e ali foi sepultada.

² E não havia água ^a para a congregação; então, se congregaram contra Moisés e contra Arão.

³ E o povo contendeu ^a com Moisés, e falaram, dizendo: Antes tivéssemos expirado quando expiraram nossos irmãos perante o SENHOR!

⁴ E ^a por que trouxestes a congregação do SENHOR a este deserto, para que morramos ali, nós e os nossos animais?

⁵ E por que nos fizestes subir do Egito, para nos trazer a este lugar mau? Lugar não de semente, nem de figos, nem de vides, nem de romãs, nem de água para beber.

⁶ Então, Moisés e Arão se foram de diante da congregação, à porta da tenda da congregação e se ^a lançaram sobre o seu rosto; e a glória do SENHOR lhes apareceu.

Moisés fere a rocha, e as águas saem

⁷ E o SENHOR falou a Moisés, dizendo:

⁸ Toma a vara ^a e ajunta a congregação, tu e Arão, teu irmão, e falai à rocha perante os seus olhos, e dará a sua água; assim, lhes tirarás ^a água da rocha e darás a beber à congregação e aos seus animais.

⁹ Então, Moisés tomou a vara de diante do SENHOR, como lhe tinha ordenado.

¹⁰ E Moisés e Arão reuniram a congregação diante da rocha, e ^a Moisés disse-lhes: Ouvi agora, rebeldes: porventura, tiraremos água desta rocha para vós?

¹¹ Então, Moisés levantou a sua mão e feriu a rocha duas vezes com a sua vara, e ^a saíram muitas águas; e bebeu a congregação e os seus animais.

^{19.22}: Lv 15.5; Ag 2.13 ^{20.1}: Nm 22.36 ^{20.1}: Êx 15.20; Nm 26.59 ^{20.2}: Êx 17.1; Nm 16.19,42 ^{20.3}: Êx 17.2; Nm 11.1,33; 14.37; 16.32,35,49 ^{20.4}: Êx 17.3 ^{20.6}: Nm 14.5; 16.4,22 ^{20.8}: Êx 17.5 ^{20.8}: Ne 9.15; Sl 78.15; 105.41; 114.8; Is 43.20; 48.21 ^{20.9}: Nm 17.10 ^{20.10}: Sl 107.33 ^{20.11}: Êx 17.6; Dt 8.15; 1Co 10.4

Um ator substituto precisa conhecer bem o papel e estar preparado, caso seja necessário entrar em cena no lugar do ator principal. Eleazar foi um excelente substituto de Arão, pois fora bem treinado para o sacerdócio. Porém, alguns momentos foram dolorosos. Certa ocasião, Eleazar assistiu seus dois irmãos mais velhos queimarem até a morte, por falharem em levar a santidade de Deus a sério. Mais tarde, com a aproximação da morte do pai, Eleazar foi consagrado sumo sacerdote, uma das posições de maior responsabilidade em Israel.

Um ator se beneficia por possuir um modelo, alguém que admira e no qual se inspira. Eleazar também teve bons modelos e boa orientação. Desde a sua infância, pôde observar Moisés e Arão. Depois, aprendeu assistindo Josué liderar; também tinha as leis de Deus para guiá-lo, quando assumiu a função de sumo sacerdote e conselheiro de Josué.

Pontos fortes e êxitos:

- Sucedeu seu pai, Arão, como sumo sacerdote.
- Completou a obra de seu pai, ajudando a guiar o povo até a Terra Prometida.
- Foi amigo de Josué.
- Agiu como porta-voz de Deus para o povo.

Lições de vida:

- Concentração nos desafios presentes e responsabilidades é a melhor forma de preparar-se para assumir o que Deus designou para nós no futuro.
- O desejo de Deus é que obedeçamos a Ele em toda a nossa vida.

Informações essenciais:

- Locais: Deserto do Sinai e Terra Prometida.
- Ocupações: Sacerdote e sumo sacerdote.
- Familiares: Pai - Arão; irmãos - Nadabe, Abiú e Itamar; tios - Miriã e Moisés.
- Contemporâneos: Josué e Calebe.

Versículos-chave:

“E falou o SENHOR a Moisés e a Arão no monte Hor, nos termos da terra de Edom, dizendo: Arão recolhido será a seu povo, porque não entrará na terra que tenho dado aos filhos de Israel, porquanto rebeldes fostes à minha palavra, nas águas de Meribá. Toma a Arão e a Eleazar, seu filho, e faze-os subir ao monte Hor; e despe a Arão as suas vestes e veste-as a Eleazar, seu filho; porque Arão será recolhido a morrerá ali” (Nm 20.23-26).

Eleazar é mencionado em Êxodo 6.23; Levítico 10.16-20; Números 3.1-4; 4.16; 16.36-40; 20.25-29; 26.1-4,63; 27.2,15-23; 32.2; 34.17; Deuteronômio 10.6; Josué 14.1; 17.4; 24.33.

20.1 - Haviam se passado 40 anos desde o êxodo do Egito e 37 anos desde a primeira missão dos espias na Terra Prometida (Nm 13-14). Não há detalhes sobre este período de peregrinação. Sabemos apenas que a geração dos que viveram no Egito estava quase toda morta, e a nova geração logo estaria pronta para entrar em Canaã. Moisés, Arão, Josué e Calebe estavam entre os poucos que haviam deixado o Egito. Uma vez mais eles acamparam em Cades, o local da primeira missão espiã que terminara em desastre. Moisés esperava que os israelitas estivessem prontos para um novo começo.

20.3-5 - Após 37 anos no deserto, os israelitas esqueceram que suas peregrinações eram resultado de pecados cometidos por eles e por seus pais. Não conseguiam aceitar o fato de serem os responsáveis por seus problemas, e culpavam Moisés. Normalmente, os nossos problemas são resultado de nossa desobediência e/ou falta de fé. Não podemos culpar a Deus por nossos erros. Até que enfrentemos esta realidade, teremos pouca paz e nenhum crescimento espiritual.

¹² E o SENHOR disse a Moisés e a Arão: Porquanto não me crestes a mim, "para me santificar diante dos filhos de Israel, por isso não metereis esta congregação na terra que lhes tenho dado.

¹³ Estas são as águas de "Meribá, porque os filhos de Israel contenderam com o SENHOR; e o SENHOR se santificou neles.

Moisés solicita passagem pelo Edom

¹⁴ Depois, Moisés "desde Cades mandou mensageiros ao rei de Edom, *dizendo*: Assim diz teu irmão Israel: Sabes todo o trabalho que nos sobreveio;

¹⁵ como nossos pais desceram ao Egito, e nós no Egito "habitamos muitos dias; e *como* os egípcios nos maltrataram, a nós e a nossos pais;

¹⁶ e clamamos ao SENHOR, "e *ele* ouviu a nossa voz, e mandou um anjo, e nos tirou do Egito; e eis que estamos em Cades, cidade na extremidade dos teus termos.

¹⁷ Deixa-nos, *pois*, passar "pela tua terra; não passaremos pelo campo, nem pelas vinhas, nem beberemos a água dos poços; iremos pela estrada real; não nos desviaremos para a direita nem para a esquerda, até que passemos pelos teus termos.

¹⁸ Porém Edom lhe disse: Não passarás por mim, para que, porventura, *eu* não saia à espada ao teu encontro.

¹⁹ Então, os filhos de Israel lhe disseram: Subiremos pelo caminho igualado, e, se eu e o meu gado bebermos das tuas águas, "darei o preço delas; sem fazer alguma outra coisa, deixa-me somente passar a pé.

²⁰ Porém *ele* disse: "Não passarás. E saiu-lhe Edom ao encontro com muita gente e com mão forte.

²¹ Assim, recusou "Edom deixar passar a Israel pelo seu termo; pelo que Israel se desviou dele.

A morte de Arão

²² Então, partiram de Cades; "e os filhos de Israel, toda a congregação, vieram ao monte Hor.

²³ E falou o SENHOR a Moisés e a Arão no monte Hor, nos termos da terra de Edom, *dizendo*:

²⁴ Arão "recolhido será a seu povo, porque não entrará na terra que tenho dado aos filhos de Israel, porquanto rebeldes fostes à minha palavra, nas águas de Meribá.

²⁵ Toma "a Arão e a Eleazar, seu filho, e faze-os subir ao monte Hor.

²⁶ E despe a Arão as suas vestes e veste-as a Eleazar, seu filho, porque Arão será recolhido e morrerá ali.

²⁷ Fez, pois, Moisés como o SENHOR lhe ordenara; porque subiram ao monte Hor perante os olhos de toda a congregação.

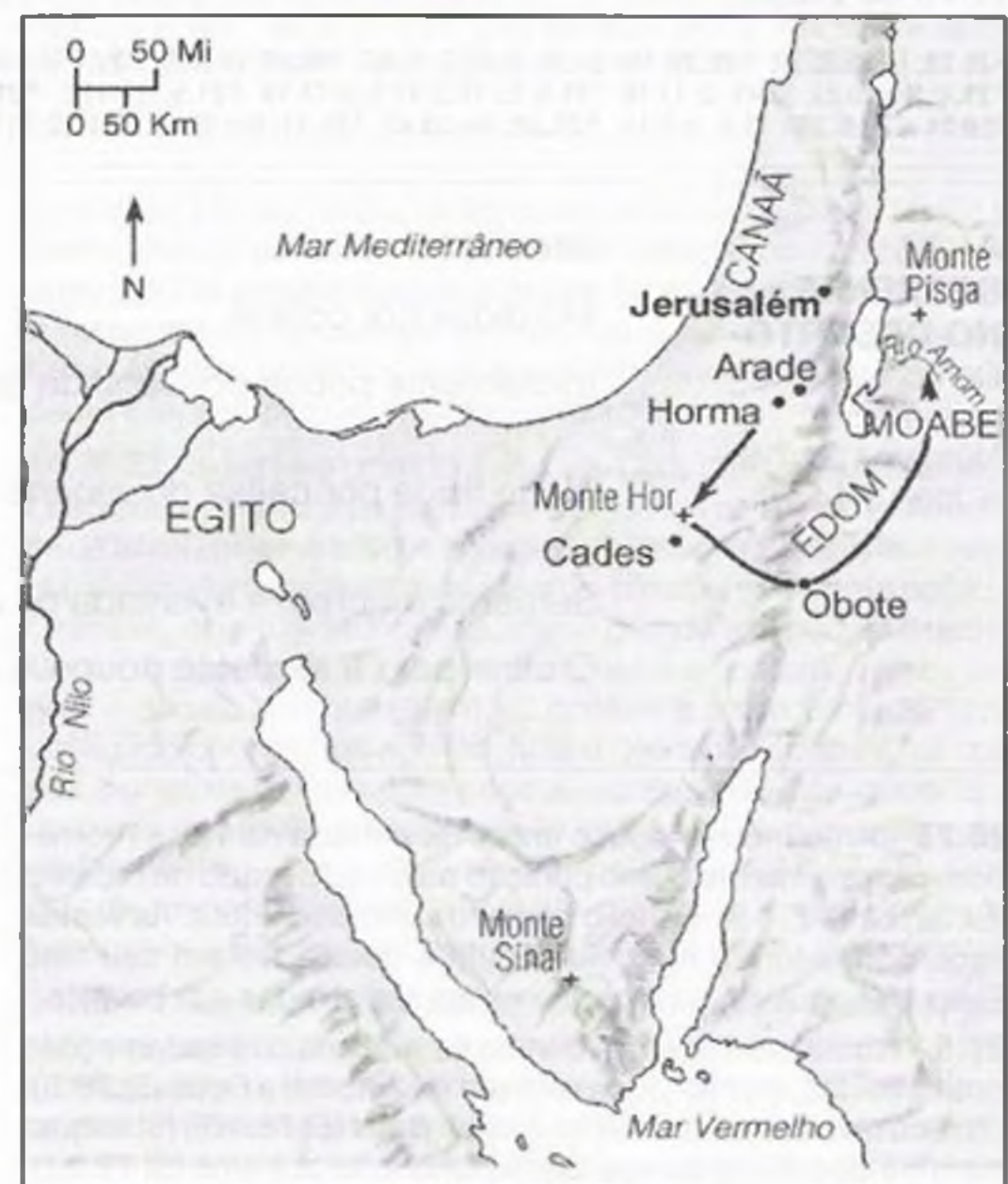
^{20.12}: Lv 10.3; Nm 27.14; Dt 1.37; 3.26; 32.51; Ez 20.41; 36.23; 1Pe 3.15 ^{20.13}: Dt 33.8; Sl 96.8; 107.32 ^{20.14}: Dt 2.4; 23.7; Jz 11.16; Ob 10.12 ^{20.15}: Gn 46.6; Êx 12.40; Dt 26.6; At 7.15,19 ^{20.16}: Êx 2.23; 3.2,7; 14.19 ^{20.17}: Nm 21.22; Dt 2.27 ^{20.19}: Dt 2.6,28 ^{20.20}: Jz 11.17 ^{20.21}: Dt 2.4-5,8,27; Jz 11.18 ^{20.22}: Nm 21.4; 33.37 ^{20.24}: Gn 25.8; Nm 27.13; 31.2; Dt 32.50 ^{20.25}: Nm 33.38; Dt 32.50

20.12 - Deus mandou que Moisés falasse à rocha; no entanto, ele a feriu não uma, mas duas vezes. Deus realizou o milagre, mesmo que Moisés tomasse o crédito para si, dizendo: "porventura, tiraremos água desta rocha para vós?" (Nm 20.10) Por este motivo, Moisés foi impedido de entrar na Terra Prometida. Será que a punição de Deus para ele foi muito dura, tendo em vista que o povo havia criticado, caluniado e rebelado-se contra Moisés e contra Deus? Moisés se irou porque Israel havia recomeçado a murmurar (Nm 20.5). Porém, ele era o líder e exemplo para a nação. Não poderia deixar de responder por seus atos, mesmo carregando sobre seus ombros a enorme responsabilidade de conduzir o povo. Ao ferir a rocha, Moisés desobedeceu à ordem direta de Deus, desonrou o Senhor na presença de todos.

20.14 - Esaú e Jacó eram ancestrais de duas nações: dos israelitas e dos edomitas, ou seja, eram povos aparentados. Israel enviou uma mensagem fraternal aos edomitas, pedindo para passar pela estrada principal de Edom, a fim de não danificar quaisquer campos, vinhas e poços. Entretanto, os edomitas se recusaram, pois não confiavam na palavra de Israel. Eles ficaram com medo que os israelitas os atacassem ou devorassem suas plantações (Dt 2.4,5). Os irmãos não devem lutar, por isso Deus mandou que os israelitas voltassem e viajassem por uma rota diferente para a Terra Prometida.

20.17 - A estrada real era uma antiga rota das caravanas. Muito antes, havia sido utilizada como estrada principal.

20.21 - Moisés tentou negociar e argumentar com o rei edomita. Nada adiantou, então restaram duas opções: forçar um conflito ou evitá-lo. Moisés sabia que haveria barreiras nos dias e meses que se seguiriam. Não havia necessidade de acrescentar mais uma. Algumas vezes o conflito é inevitável. Outras, no entanto, as consequências não valem a pena. A guerra declarada e aberta pode parecer heróica, até mesmo justa, mas nem sempre é a melhor escolha. Devemos considerar o exemplo de Moisés e encontrar outro caminho, a fim de resolver nossos problemas, mesmo que seja o mais difícil.



ACONTECIMENTOS NO DESERTO Nova resistência a Israel veio por parte do rei de Arade, mas este foi derrotado. A próxima parada era no monte Hor (onde Arão tinha morrido); os israelitas viajaram pelo sudeste de Edom.

²⁸ E Moisés despiu a Arão as vestes e as vestiu a Eleazar, seu filho; e morreu Arão ali sobre o cume do monte; e desceram Moisés e Eleazar do monte.

²⁹ Vendo, pois, toda a congregação que Arão era morto, choraram a Arão trinta dias, isto é, toda a casa de Israel.

Os israelitas destroem os cananeus

21 Ouvindo "o cananeu, o rei de Arade, que habitava para a banda do sul, que Israel vinha pelo "caminho dos espias, pelejou contra Israel e dele levou *alguns* deles por prisioneiros.

² Então, Israel fez um voto ao SENHOR, dizendo: Se totalmente entregares este povo na minha mão, "destruirei totalmente as suas cidades.

³ O SENHOR, pois, ouviu a voz de Israel e entregou os cananeus, que foram destruídos totalmente, eles e as suas cidades; e o nome daquele lugar chamou Horma.

As serpentes ardentes e a serpente de metal

⁴ Então, partiram "do monte Hor, pelo caminho do mar Vermelho, a rodear a terra de Edom; porém a alma do povo angustiou-se neste caminho.

⁵ E o povo falou "contra Deus e contra Moisés: Por que nos fizestes subir do Egito, para que morrêssemos neste deserto? Pois, aqui, nem pão nem água há; "e a nossa alma tem fastio deste pão tão vil.

⁶ Então, o SENHOR "mandou entre o povo serpentes ardentes, que morderam o povo; e morreu muito povo de Israel.

⁷ Pelo que o povo veio a Moisés e disse: Havemos pecado, porquanto temos falado contra o SENHOR e contra ti; "ora ao SENHOR que tire de nós estas serpentes. Então, Moisés orou pelo povo.

⁸ E disse o SENHOR a Moisés: Faze uma serpente ardente e põe-na sobre uma haste; e será que viverá todo mordido que olhar para ela.

⁹ E Moisés fez uma serpente de metal e pô-la sobre uma haste; e era que, mordendo alguma serpente a alguém, olhava para a serpente de metal e ficava vivo.

Jornadas dos israelitas

¹⁰ Então, os filhos de Israel partiram "e alojaram-se em Obote.

¹¹ Depois, partiram "de Obote e alojaram-se nos outeiros de Abarim, no deserto que *está* defronte de Moabe, ao nascente do sol.

¹² Dali, partiram "e alojaram-se junto ao ribeiro de Zered.

¹³ E, dali, partiram e alojaram-se desta banda de Arnom, que *está* no deserto e sai dos termos dos amorreus; porque "Arnom é o termo de Moabe, entre Moabe e os amorreus.

¹⁴ Pelo que se diz no livro das Guerras do SENHOR: Contra Vaebe em Sufa, e contra os ribeiros de Arnom,

¹⁵ e *contra* a corrente dos ribeiros que se volve para a situação de Ar "e se encosta aos termos de Moabe.

¹⁶ E, dali, *partiram* para Beer; este é o poço "do qual o SENHOR disse a Moisés: Ajunta o povo, e lhe darei água

^{20.28}: Êx 29.20,30 ^{20.28}: Nm 33.38; Dt 10.6; 32.50 ^{20.29}: Dt 34.8 ^{21.1}: Nm 33.21; Jz 11.16 ^{21.1}: Nm 13.21 ^{21.2}: Gn 28.20; Jz 11.30 ^{21.2}: Lv 27.28 ^{21.4}: Nm 20.22; 33.41; Jz 11.18 ^{21.5}: Êx 16.3; 17.3; Sl 78.19 ^{21.5}: Nm 11.6 ^{21.6}: Dt 8.15; 1Co 10.9 ^{21.7}: Nm 21.5; Sl 78.34 ^{21.7}: Êx 8.8,28; 1Sm 12.19; 1Rs 13.6; Al 8.24 ^{21.9}: 2Rs 18.4; Jo 3.14 ^{21.10}: Nm 33.43 ^{21.11}: Nm 33.44 ^{21.12}: Dt 2.13 ^{21.13}: Nm 22.36; Jz 11.18 ^{21.15}: Dt 2.18-19 ^{21.16}: Jz 9.21

A	Israelitas	Cristãos
SERPENTE NO DESERTO	Mordidos por cobras	Mordidos pelo pecado
Compare os textos em Números 21.7-9 e João 3.14,15.	Inicialmente pouca dor seguida de intenso sofrimento . . .	Inicialmente pouca dor, seguida de intenso sofrimento
	Morte física por causa do veneno das cobras	Morte espiritual por causa do veneno do pecado
	Serpente de bronze evantada no deserto	Cristo levantado em uma cruz
	O olhar para a serpente poupava a vida da pessoa . . .	Ao olhar para Cristo a pessoa é salva da morte eterna

20.28 - Arão morreu pouco antes da entrada na Terra Prometida, provavelmente como punição pelo seu pecado de rebelião (Êx 32; Nm 12.1-9). Ele foi o primeiro sumo sacerdote. As vestes sacerdotais foram removidas dele e colocadas em seu filho Eleazar, seguindo os mandamentos registrados em Levítico.

21.5 - No Salmo 78, aprendemos os motivos das reclamações dos israelitas: (1) não possuíam um espírito fiel a Deus (Sl 78.8); (2) recusavam-se a obedecer à lei de Deus (Sl 78.10); (3) esqueciam-se dos milagres que Deus havia feito por eles (Sl 78.11). Nossas reclamações costumam ser causadas por uma dessas razões. Se pudermos lidar com a causa de nossas reclamações, elas não persistirão, tampouco tomarão conta de nossa vida.

21.6 - Deus utilizou as cobras venenosas para punir as pessoas pela incredulidade e pelas reclamações. O deserto por onde viajavam possuíam uma grande variedade de serpentes. Algumas

escondiam-se na terra e atacavam sem aviso prévio. Tanto os israelitas como os egípcios tinham muito medo das cobras. Ser mordido por uma quase sempre significava morte lenta e dolorosa.

21.8,9 - Quando a serpente de bronze foi pendurada na haste, os israelitas não sabiam o significado que Jesus atribuiria a este acontecimento (Jo 3.14,15). Ele explicou que, assim como os israelitas foram curados do veneno das cobras ao olharem para a serpente de bronze erguida na haste, todos os que creem na morte expiatória do Filho de Deus, que foi pendurado em uma cruz, podem ser salvos das doenças provocadas pelo pecado. Não era a serpente que curava as pessoas, mas a fé que possuíam de que Deus as curaria. A fé foi demonstrada pela obediência às instruções de Deus. Da mesma forma, devemos continuar olhando para Cristo (ver Hb 12.2).

21.14 - Não há registro do livro das Guerras do Senhor. Aparentemente era uma coletânea de cânticos ou poemas.

¹⁷ (Então, Israel cantou este cântico: Sobem, poço, e vós, cantai dele:

¹⁸ Tu, poço, que cavaram os príncipes, que escavaram os nobres do povo e o legislador com os seus bordões.). E, do deserto, *partiram* para Matana;

¹⁹ e, de Matana, para Naalíel; e, de Naalíel, para Bamote.

²⁰ E, de Bamote, partiram para o vale que *está* no campo de Moabe, "no cume de Pisga, à vista do deserto.

Os israelitas ferem os reis de Moabe e de Basã

²¹ Então, Israel "mandou mensageiros a Seom, rei dos amorreus, dizendo:

²² Deixa-me "passar pela tua terra; não nos desviaremos pelos campos nem pelas vinhas, e as águas dos poços não beberemos; iremos pela estrada real até que passemos os teus termos.

²³ Porém Seom não deixou passar a Israel pelos seus termos; antes, Seom congregou todo o seu povo, e saiu ao encontro de Israel ao deserto, e veio "a Jaza, e pelejou contra Israel.

²⁴ Mas Israel "o feriu a fio de espada e tomou a sua terra em posse, desde Arnôm até Jaboque, até aos filhos de Amom; porquanto o termo dos filhos de Amom era firme.

²⁵ Assim, Israel tomou todas estas cidades; e Israel habitou em todas as cidades dos amorreus, em Hesbom e em todas as suas aldeias.

²⁶ Porque Hesbom *era* cidade de Seom, rei dos amorreus, que tinha pelejado contra o precedente rei dos moabitas e tinha tomado da sua mão toda a sua terra até Arnôm.

²⁷ Pelo que dizem os que falam em provérbios: Vinde a Hesbom; edifique-se e fortifique-se a cidade de Seom.

²⁸ Porque fogo "saiu de Hesbom, e uma chama, da cidade de Seom; e consumiu a Ar dos moabitas e aos senhores dos altos de Arnôm.

²⁹ Ai de ti, Moabe! Perdido és, povo de Quemosh!

³⁰ Entregou seus filhos, que iam fugindo, e suas filhas, como cativas a Seom, rei dos amorreus.

³¹ E nós os derribamos; Hesbom perdida é até Dibom, e os assolamos até Nofa, que *se estende* até Medeba.

³² Assim, Israel habitou na terra dos amorreus.

³³ Depois, mandou Moisés espiar a "Jazer, e tomaram as suas aldeias e daquela posseção lançaram os amorreus que *estavam* ali.

³⁴ Então, viraram-se "e subiram o caminho de Basã; e Ogue, rei de Basã, saiu contra eles, e todo o seu povo, à peleja em Edrei.

³⁵ E disse o SENHOR a Moisés: Não o temas, porque eu to tenho dado na tua mão, a ele, e a todo o seu povo, e a sua terra, "e far-lhe-ás como fizeste a Seom, rei dos amorreus, que habitava em Hesbom.

³⁶ E de tal maneira o feriram, "a ele, e a seus filhos, e a todo o seu povo, que nenhum deles escapou; e tomaram a sua terra em posseção.

D. A SEGUNDA INVESTIDA PARA CONQUISTAR A TERRA PROMETIDA (22.1—36.13)

A antiga geração de israelitas havia morrido e uma nova geração, mais equilibrada, ocupou a fronteira, pronta para entrar na Terra Prometida. Entretanto, as nações vizinhas induziram Israel a adorar outros deuses. Sem as rápidas ações de Moisés, a nação poderia nunca ter entrado em Canaã. Nunca devemos baixar nossa guarda e aderir ao pecado.

1. A história de Balaão

Balaque e Balaão

22 Depois, "partiram os filhos de Israel e acamparam-se nas campinas de Moabe, desta banda do Jordão, *de Jericó*.

² Viu, pois, "Balaque, filho de Zipor, tudo o que Israel fizera aos amorreus.

¹⁷ 21.17: Êx 15.1; Sl 105.2; 106.12 ¹⁸ 21.18: Is 33.22 ¹⁹ 21.20: Nm 23.28 ²⁰ 21.21: Dt 2.26-27; Jz 11.19 ²¹ 21.22: Nm 20.17 ²² 21.23: Dt 29.7 ²³ 21.23: Dt 2.32; Jz 11.20 ²⁴ 21.24: Dt 2.33; 29.7; Js 12.1-2; 24.8; Ne 9.22; Sl 135.10; 136.19; Am 2.9 ²⁵ 21.28: Dt 2.9,18; Is 15.1; Jr 48.45 ²⁶ 21.29: Jz 11.24; 1Rs 11.7,33; 2Rs 23.13; Jr 48.7,13 ²⁷ 21.30: Jr 48.18,22 ²⁸ 21.30: Is 15.2 ²⁹ 21.32: Nm 32.1; Jr 48.32 ³⁰ 21.33: Dt 3.1; 29.7 ³¹ 21.33: Js 13.12 ³² 21.34: Dt 3.2 ³³ 21.34: Nm 21.24; Sl 135.10; 136.20 ³⁴ 21.35: Dt 3.3-4 ³⁵ 22.1: Nm 33.48 ³⁶ 22.2: Jz 11.25

21.27-30 - Quemosh (*Chemosh*) era adorado como o deus de guerra dos moabitas. Este deus falso, porém, de nada serviu para Moabe na luta contra Israel. O Deus de Israel era infinitamente mais forte do que qualquer deus das nações de Canaã.

21.34 - Deus assegurou a Moisés que o inimigo de Israel já havia sido derrotado mesmo antes da batalha começar! Deus quer nos dar vitória sobre nossos inimigos (normalmente problemas relacionados ao pecado). Mas primeiro devemos crer que Ele pode e quer ajudar-nos. Então, devemos confiar na ajuda de Deus e seguir as estratégias que Ele nos indicar.



A BATALHA COM SEOM E OGUE

O rei de Seom se recusou a dar passagem para Israel, e atacou o povo de Deus em Jaza. Israel derrotou o rei e tomou a terra dele desde Arnôm até o Jaboque, incluindo a capital da cidade Hesbom. Então, os israelitas foram para o norte e derrotaram Ogue, rei de Basã, em Edrei.

³ E Moabe temeu muito diante deste povo, porque era muito; e Moabe andava angustiado por causa dos filhos de Israel.

⁴ Pelo que Moabe disse aos anciãos dos midianitas: Agora lambe esta congregação tudo *quanto houver* ao redor de nós, como o boi lambe a erva do campo. Naquele tempo, Balaque, filho de Zipor, era rei dos moabitas.

⁵ Este enviou mensageiros a Balaão, filho de Beor, a Petor, que *está* junto ao rio, na terra dos filhos do seu povo, a chamá-lo, dizendo: 'Eis que um povo saiu do Egito; eis que cobre a face da terra e parado está de frente de mim.

⁶ Vem, pois, agora, rogo-te, amaldiçoa-me este povo, pois mais poderoso é do que eu; para ver se o poderei ferir e o lançarei fora da terra; porque eu sei que a quem tu abençoares será abençoado e a quem tu amaldiçoares será amaldiçoado.

⁷ Então, foram-se os anciãos dos moabitas e os anciãos dos midianitas com o *preço* dos encantamentos nas mãos; e chegaram a Balaão e lhe disseram as palavras de Balaque.

⁸ E *ele* lhes disse: Passai aqui esta noite, e vos trarei a resposta, como o SENHOR me falar; então, os príncipes dos moabitas ficaram com Balaão.

⁹ E veio Deus a Balaão e disse: Quem *são* estes homens *que estão* contigo?

¹⁰ E Balaão disse a Deus: Balaque, filho de Zipor, rei dos moabitas, *me* enviou, *dizendo*:

¹¹ Eis que o povo que saiu do Egito cobriu a face da terra; vem, agora, amaldiçoa-mo; porventura, poderei pelejar contra ele e o lançarei fora.

¹² Então, disse Deus a Balaão: Não irás com eles, nem amaldiçoarás a este povo, porquanto *bendito é*.

¹³ Então, Balaão levantou-se pela manhã e disse aos príncipes de Balaque: Ide à vossa terra, porque o SENHOR recusa deixar-me ir convosco.

¹⁴ E levantaram-se os príncipes dos moabitas, e vieram a Balaque, e disseram: Balaão recusou vir conosco.

¹⁵ Porém Balaque prosseguiu ainda em enviar mais príncipes e mais honrados do que aqueles,

¹⁶ os quais vieram a Balaão e lhe disseram: Assim diz Balaque, filho de Zipor: Rogo-te que não te demores em vir a mim.

¹⁷ porque grandemente te honrarei e farei tudo o que me disseres; vem, pois, rogo-te, amaldiçoa-me este povo.

¹⁸ Então, Balaão respondeu e disse aos servos de Balaque: Ainda que Balaque me desse a sua casa cheia de prata e de ouro, eu não poderia traspasar o mandado do SENHOR, meu Deus, para fazer coisa pequena ou grande;

¹⁹ agora, pois, rogo-vos que também aqui fiquéis esta noite, para que eu saiba o que o SENHOR me dirá mais.

²⁰ Veio, pois, o Senhor a Balaão, de noite, e disse-lhe: Se aqueles homens te vieram chamar, levanta-te, vai com eles; todavia, farás o que eu te disser.

²¹ Então, Balaão levantou-se pela manhã, e albardou a sua jumenta, e foi-se com os príncipes de Moabe.

²² E a ira de Deus acendeu-se, porque ele se ia; e o Anjo do SENHOR pôs-se-lhe no caminho por adversário; e ele ia caminhando, montado na sua jumenta, e dois de seus moços com ele.

²³ Viu, pois, a jumenta o Anjo do SENHOR que estava no caminho, com a sua espada desembainhada na mão; pelo que desviou-se a jumenta do caminho e foi-se pelo campo; então, Balaão espancou a jumenta para fazê-la tornar ao caminho.

^{22.3:} Êx 15.15 ^{22.4:} Nm 31.8; Js 13.21 ^{22.5:} Dt 23.4; Js 13.22; 24.9; Ne 13.1; Mq 6.5; 2Pe 2.15; Jd 11; Ap 2.14 ^{22.5:} Nm 23.7; Dt 23.4 ^{22.7:} 1Sm 9.7-8 ^{22.8:} Nm 22.13 ^{22.9:} Gn 20.3; Nm 22.20 ^{22.12:} Nm 23.20; Rm 11.29 ^{22.17:} Nm 22.6 ^{22.18:} Nm 24.3 ^{22.18:} 1Rs 22.14; 2Cr 18.13 ^{22.19:} Nm 22.8 ^{22.20:} Nm 22.35; 23.12.26; 24.13 ^{22.22:} Êx 4.24 ^{22.23:} 2Rs 6.17; Dn 10.7; At 22.9; Jd 11

22.4-6 - Balaão era um feiticeiro, um agoureiro chamado para amaldiçoar pessoas. Na época do AT, cria-se em maldições e bênçãos. Acreditava-se que os feiticeiros usavam o poder dos

deuses para tal. Por isto, o rei de Moabe quis que Balaão usasse o poder do Deus de Israel para amaldiçoar esta nação; esperava que, por meio de sacrifícios e encantamentos, Deus se voltaria contra o seu povo. Nem Balaão nem Balaque tinham qualquer idéia com quem estavam lidando!

22.9 - Por que Deus falou por intermédio de um feiticeiro como Balaão? Deus quis falar aos moabitas; estes já haviam escolhido Balaão. Ele estava disponível para que Deus o usasse, assim como havia usado o malévolo Faraó, a fim de cumprir sua vontade no Egito (Êx 10.1). Balaão levava a sério sua função profética, mas seu coração era dubio. Ele tinha algum conhecimento sobre o verdadeiro Deus, mas não o suficiente para abandonar sua mágica e voltar-se completamente para o Senhor. Embora esta história nos leve a crer que Balaão tenha se voltado completamente para o Eterno, outros textos bíblicos mostram que ele não resistiu ao dinheiro e à idolatria (Nm 31.16; 2Pe 2.15; Jd 1.11).

22.20-23 - Deus permitiu que Balaão fosse com os mensageiros de Balaque, mas ficou furioso com a atitude avarenta dele. Balaão declarou que não seria contrário às determinações de Deus por dinheiro, mas começou a fraquejar em sua decisão. A cobiça pelas riquezas oferecidas por Balaque cegou Balaão a ponto de não poder ver que Deus tentou pará-lo na estrada. Embora tenhamos consciência sobre o que Deus deseja que façamos, podemos ficar obcecados por dinheiro, poder e/ou prestígio. Evitaremos o erro de Balaão se abandonarmos o fascínio da fama ou da fortuna e almejarmos os benefícios que alcançaremos por servirmos a Deus.

A HISTÓRIA DE BALAAO

A pedido do rei Balaque, Balaão viajou cerca de 650 Km em direção a Israel. Balaque escolheu Balaão a Bamote-Baal (os lugares altos de Baal), ao cume de Pisga e, finalmente, ao monte Peor; lugares de onde se avistava as planícies de Moabe, onde os israelitas estavam acampados. Mas para tristeza do rei, Balaão não amaldiçoou, mas abençoou Israel.



²⁴ Mas o Anjo do SENHOR pôs-se numa vereda de vinhas, *havendo* uma parede desta banda e uma parede da outra.

²⁵ Vendo, pois, a jumenta o Anjo do SENHOR, apertou-se contra a parede e apertou contra a parede o pé de Balaão; pelo que tornou a espancá-la.

²⁶ Então, o Anjo do SENHOR passou mais adiante e pôs-se num lugar estreito, onde não *havia* caminho para se desviar nem para a direita nem para a esquerda.

²⁷ E, vendo a jumenta o Anjo do SENHOR, deitou-se debaixo de Balaão; e a ira de Balaão acendeu-se, e espancou a jumenta com o bordão.

²⁸ Então, o SENHOR abriu a boca da jumenta, a qual disse a Balaão: Que te fiz eu, que me espancaste estas três vezes?

²⁹ E Balaão disse à jumenta: Porque zombaste de mim; tomara que tivera eu uma espada na mão, porque agora te mataria.

³⁰ E a jumenta disse a Balaão: *Porventura, não sou* a tua jumenta, em que cavalgaste desde o tempo que eu fui tua até hoje? Costumei eu alguma vez fazer assim contigo? E *ele* respondeu: Não.

³¹ Então, o SENHOR abriu os olhos a Balaão, e ele viu o Anjo do SENHOR, que estava no caminho, e a sua espada desembainhada na mão; pelo que inclinou a cabeça e prostrou-se sobre a sua face.

³² Então, o Anjo do SENHOR lhe disse: Por que já três vezes espancaste a tua jumenta? Eis que eu saí para ser *teu* adversário, porquanto o *teu* caminho é perverso diante de mim;

³³ porém a jumenta me viu e já três vezes se desviou de diante de mim; se ela se não desviasse de diante de mim, na verdade que *eu* agora te mataria e a ela deixaria com vida.

³⁴ Então, Balaão disse ao Anjo do SENHOR: Pequei, que não soube que estavas neste caminho para te opores a mim; e, agora, se *parece* mal aos teus olhos, tornar-me-ei.

³⁵ E disse o Anjo do SENHOR a Balaão: Vai-te com estes homens, mas somente a palavra que eu falar a ti, esta falarás. Assim, Balaão foi-se com os príncipes de Balaque.

³⁶ Ouvindo, pois, Balaque que Balaão vinha, saiu-lhe ao encontro até à cidade de Moabe, que *está* no termo de Arnom, na extremidade do termo *dele*.

^{22.28}: 2Pe 2.16 ^{22.29}: Pv 12.10 ^{22.31}: Gn 21.19; 2Rs 6.17; Lc 24.16,31 ^{22.31}: Êx 34.8 ^{22.32}: 2Pe 2.14-15 ^{22.34}: 1Sm 15.24,30; 26.21; 2Sm 12.13; Jó 34.31 ^{22.35}: Nm 22.20 ^{22.36}: Gn 14.17; Nm 21.13

Balaão foi uma figura notável do Antigo Testamento. Embora não pertencesse ao povo escolhido de Deus, reconheceu *Yahweh* como o verdadeiro e poderoso Deus. Mas Balaão não cultuou ao Senhor como o único Deus. A história desse profeta expõe a decepção de manter uma fachada externa de espiritualidade para encobrir uma vida interna corrupta.

Balaão era um homem disposto a obedecer ao comando de Deus desde que pudesse tirar algum proveito. Esta mistura de motivações, obediência e lucro, levou Balaão à morte. Embora ele tivesse percebido o incrível poder do Deus de Israel, seu coração estava seduzido pelas riquezas que poderia ganhar em Moabe. Balaão retornou para lá, e morreu quando os exércitos de Israel invadiram aquela cidade.

Cada um de nós passa pelo mesmo processo. Quem somos de alguma forma virá à tona, destruindo quaisquer máscaras que possamos ter colocado para cobrir nosso verdadeiro eu. Os esforços gastos para manter as aparências seriam melhor aproveitados em tentativas para encontrar purificação para o pecado em nossa vida.

Podemos evitar o engano de Balaão enfrentando a nós mesmos e percebendo que Deus está disposto a nos aceitar, perdoar e virar do avesso. Não esqueça a lição sobre o que iludiu Balaão!

Pontos fortes e êxitos:

- Muito conhecido por suas eficientes bênçãos e maldições.
- Obedeceu a Deus e abençoou a Israel, a despeito do suborno de Balaque.

Fraquezas e erros:

- Ajudou a levar os israelitas a adorarem ídolos (Nm 31.16).
- Retornou para Moabe e foi morto durante a guerra.

Lições de vida:

- As motivações são tão importantes quanto às ações.
- Onde está seu tesouro também está o seu coração.

Informações essenciais:

- Locais: Viveu próximo ao rio Eufrates e viajou para Moabe.
- Ocupações: Feiticeiro e profeta.
- Familiares: Pai - Beor.
- Contemporâneos: Balaque (rei de Moabe), Moisés e Arão.

Versículos-chave:

"os quais [os homens carnais], deixando o caminho direito, erraram seguindo o caminho de Balaão, filho de Beor, que amou o prêmio da injustiça. Mas teve a repreensão da sua transgressão; o mudo jumento, falando com voz humana, impediu a loucura do profeta" (2 Pe 2.15,16).

A história de Balaão é relatada em Números 22.1—24.25. Ele é também mencionado em Números 31.7,8,16; Deuteronômio 23.4,5; Josué 24.9,10; Neemias 13.2; Miquéias 6.5; 2 Pedro 2.15,16; Judas 11; Apocalipse 2.14.

22.27 - Os jumentos eram usados para transportar pessoas e cargas, para moer grãos e arar os campos. Costumam ser dóceis e obedientes; isso explica por que Balaão ficou tão bravo quando seu animal recusou-se a andar.

22.29 - A jumenta salvou a vida de Balaão, mas o fez parecer tolo, por isto Balaão espancou a jumenta com a vara. As vezes machucamos pessoas inocentes que se colocam em nosso caminho, pois ficamos envergonhados ou com o orgulho ferido.

³⁷ E Balaque disse a Balaão: *Porventura*, não enviei diligentemente a chamar-te? 'Por que não vieste a mim? Não posso eu na verdade honrar-te?

³⁸ Então, Balaão disse a Balaque: Eis que eu tenho vindo a ti; porventura, poderei eu agora de alguma forma falar alguma coisa? ^aA palavra que Deus puser na minha boca, esta falarei.

³⁹ E Balaão foi com Balaque, e vieram a Quiriate-Huzote.

⁴⁰ Então, Balaque matou bois e ovelhas; e *deles* enviou a Balaão e aos príncipes que *estavam* com ele.

⁴¹ E sucedeu que, pela manhã, Balaque tomou a Balaão e o fez subir ^aaos altos de Baal. E viu Balaão dali a última *parte* do povo.

Balaque edifica sete altares

23 Então, Balaão disse a Balaque: "Edifica-me aqui sete altares e prepara-me aqui sete bezeros e sete carneiros.

¹ Fez, pois, Balaque como Balaão dissera; ^be Balaque e Balaão ofereceram um bezerro e um carneiro sobre *cada* altar.

³ Então, Balaão disse a Balaque: 'Fica-te ao pé do teu holocausto, e eu irei; porventura, o SENHOR me sairá ^aao encontro, e o que me mostrar te notificarei. Então, foi a um alto.

⁴ E, encontrando-se Deus ^ccom Balaão, lhe disse *este*: Preparei sete altares e ofereci um bezerro e um carneiro sobre *cada* altar.

⁵ Então, o SENHOR pôs a palavra ^dna boca de Balaão e disse: Torna para Balaque e fala assim.

⁶ E, tornando para ele, eis que estava ao pé do seu holocausto, ele e todos os príncipes dos moabitas.

⁷ Então, alçou a ^esua parábola e disse: De Arã me mandou trazer Balaque, rei dos moabitas, das montanhas do oriente, ^fdizendo: Vem, amaldiçoa-me a Jacó; e vem, detesta a Israel.

⁸ Como amaldiçoarei o que Deus não amaldiçoa? E como detestarei, ^gquando o SENHOR não detesta?

⁹ Porque do cume das penhas o vejo e dos outeiros o contemplo: ^heis que este povo habitará só e entre as nações não será contado.

¹⁰ Quem contará ⁱo pó de Jacó e o número da quarta *parte* de Israel? A minha alma morra da morte dos justos, e seja o meu fim como o seu.

¹¹ Então, disse Balaque a Balaão: Que me fizeste? ^jChamei-te para amaldiçoar os meus inimigos, mas eis que inteiramente *os* abençoaste.

¹² E ele respondeu ^ke disse: *Porventura*, não terei cuidado de falar o que o SENHOR pôs na minha boca?

¹³ Então, Balaque lhe disse: Rogo-te que venhas comigo a outro lugar, de onde o verás; verás somente a última *parte* dele, mas a todo ele não verás; e amaldiçoa-mo dali.

¹⁴ Assim, o tomou consigo ao campo de Zofim, ao cume de Pisga; e edificou sete ^laltares e ofereceu um bezerro e um carneiro sobre *cada* altar.

¹⁵ Então, disse Balaão a Balaque: Fica aqui ao pé do teu holocausto, e eu irei ali ao *seu* encontro.

¹⁶ E, encontrando-se o SENHOR com Balaão, pôs ^muma palavra na sua boca e disse: Torna para Balaque e fala assim.

¹⁷ E, vindo a ele, eis que estava ao pé do holocausto, e os príncipes dos moabitas, com ele; disse-lhe, pois, Balaque: Que coisa falou o SENHOR?

As profecias de Balaão

¹⁸ Então, alçou a sua parábola e disse: "Levanta-te, Balaque, e ouve; inclina os teus ouvidos a mim, filho de Zipor.

¹⁹ Deus não ⁿé homem, para que minta; nem filho de homem, para que se arrependa; *porventura*, diria *ele* e não *o* faria? Ou falaria e não o confirmaria?

²⁰ Eis que recebi *mandado* de abençoar; ^opois ele tem abençoado, e eu não o posso revogar.

²¹ Não viu iniquidade ^pem Israel, nem contemplou maldade em Jacó; o SENHOR, seu Deus, ^qé com ele e nele, e entre eles *se ouve* o alarido de um rei.

²² Deus ^ros tirou do Egito; as suas forças *são* como as do unicórnio.

²³ Pois contra Jacó não vale encantamento, nem adivinhação contra Israel; neste tempo se dirá de Jacó e de Israel: "Que coisas Deus tem feito!

²⁴ Eis que o povo se levantará como leoa ^se se exalçará como leão; não se deitará até que coma a presa e beba o sangue de mortos.

²⁵ Então, Balaque disse a Balaão: Nem totalmente o amaldiçoarás, nem totalmente o abençoarás.

²⁶ Porém Balaão respondeu e disse a Balaque: Não te falei eu, dizendo: Tudo o que ^to SENHOR falar, aquilo farei?

²⁷ Disse mais Balaque a ^uBalaão: Ora, vem, e te levarei a outro lugar; porventura, bem parecerá aos olhos de Deus que dali mo amaldiçoas.

²⁸ Então, Balaque levou Balaão consigo ao cume de Peor, ^vque olha para a banda do deserto.

^a22.37: Nm 22.17; 24.11 ^a22.38: Nm 23.26; 24.13; 1Rs 22.14; 2Cr 18.13 ^a22.41: Dt 12.2 ^a23.1: Nm 23.29 ^a23.2: Nm 23.14,30 ^a23.3: Nm 23.15 ^a23.3: Nm 24.1 ^a23.4: Nm 23.16 ^a23.5: Nm 22.35; Dt 18.18; Jr 1.9 ^a23.7: Nm 23.18; 24.3,15,23; Jó 27.1; 29.1; Sl 78.2; Ez 17.2; Mq 2.4; Hc 2.6 ^a23.7: Nm 22.6,11,17; 1Sm 17; Is 47.12 ^a23.9: Ex 33.16; Dt 33.28; Ed 9.2; El 2.14 ^a23.10: Gn 13.16; 22.17; Sl 116.15 ^a23.11: Nm 22.11,17; 24.10 ^a23.12: Nm 22.38 ^a23.14: Nm 23.1-2 ^a23.16: Nm 22.35; 23.5 ^a23.18: Jz 2.20; 1Sm 15.29; Mt 3.6; Rm 11.29; Tl 1.2; Tg 1.17 ^a23.20: Gn 12.2; 22.17; Nm 22.12 ^a23.21: Rm 4.7 ^a23.21: Ex 13.21; 29.45-46; 33.14; Sl 89.16 ^a23.22: Nm 24.8; Dt 33.17; Jó 39.10 ^a23.23: Sl 31.20; 44.2 ^a23.24: Gn 49.9,27 ^a23.26: Nm 22.38; 23.12; 1Rs 22.14 ^a23.27: Nm 23.13 ^a23.28: Nm 21.20

Ferir as pessoas pode ser um sinal de que algo está errado conosco. Não permita que seu orgulho ferido o leve a magoar outras pessoas!

22.41 - Bamote-Baal era o nome dado aos lugares mais altos de Esborn e Dibom. Era o primeiro ponto de parada a caminho das altas planícies de Moabe. Deste ponto vantajoso, era possível ver todo o acampamento israelita.

23.1-3 - O número sete era considerado sagrado para muitas nações e religiões daquela época.

23.27 - Balaque levou Balaão a vários lugares para que este amaldiçoasse os israelitas. Pensou que uma mudança de cenário poderia ajudar o feiticeiro a mudar de idôia. Mas trocar de lugar não mudará a vontade de Deus. Devemos aprender a enfrentar a causa de nossos problemas. Mudar de casa, de igreja,

²⁹ Balaão disse a Balaque: "Edifica-me aqui sete altares e prepara-me aqui sete bezeros e sete carneiros.

³⁰ Balaque, pois, fez como dissera Balaão e ofereceu um bezerro e um carneiro sobre *cada* altar.

24 Vendo Balaão que bem parecia aos olhos do SENHOR que abençoasse a Israel, não foi esta vez "como dantes ao encontro dos encantamentos, mas pôs o seu rosto para o deserto.

² E, levantando Balaão os olhos e vendo ^a a Israel que habitava segundo as suas tribos, veio sobre ele o Espírito de Deus.

³ E alçou ^a a sua parábola e disse: Fala Balaão, filho de Beor, e fala o homem de olhos abertos:

⁴ fala aquele que ouviu os ditos de Deus, o que vê a visão do Todo-poderoso, ^a caindo em êxtase e de olhos abertos:

⁵ Que boas são as tuas tendas, ó Jacó! Que boas as tuas moradas, ó Israel!

⁶ Como ribeiros se estendem, como jardins ao pé dos rios: ^a como árvores de sândalo o SENHOR as plantou, como cedros junto às águas.

⁷ De seus baldes manarão águas, e a sua semente *estará* em muitas águas; e o seu rei se exalçará mais do que Agague, e ^a o seu reino será levantado.

⁸ Deus o tirou do Egito; as suas forças *são* como as do unicórnio; consumirá ^a as nações, seus inimigos, e quebrará seus ossos, e com as suas setas os atravessará.

⁹ Encurvou-se, ^a deitou-se como leão e como leoa; quem o despertará? Benditos os que te abençoarem, ^e e malditos os que te amaldiçoarem.

¹⁰ Então, a ira de Balaque se acendeu contra Balaão, e bateu ele as suas palmas; ^e Balaque disse a Balaão: "Para amaldiçoar os meus inimigos te tenho chamado; porém agora já três vezes *os* abençoaste inteiramente.

¹¹ Agora, pois, foge para o teu lugar; eu tinha dito *que* te honraria ^a grandemente; mas eis que o SENHOR te privou desta honra.

¹² Então, Balaão disse a Balaque: Não falei *eu* também aos teus mensageiros, que me enviaste, dizendo:

¹³ Ainda que ^a Balaque me desse a sua casa cheia de prata e ouro, não posso traspassar o mandado do SENHOR, fazendo bem ou mal de meu *próprio* coração; o que o SENHOR falar, isso falarei eu.

¹⁴ Agora, pois, eis que me vou ao meu povo; vem, ^a avisar-te-ei do que este povo fará ao teu povo nos últimos dias.

¹⁵ Então, alçou ^a a sua parábola e disse: Fala Balaão, filho de Beor, e fala o homem de olhos abertos:

¹⁶ fala aquele que ouviu os ditos de Deus e o que sabe a ciência do Altíssimo; o que viu a visão do Todo-poderoso, caído *em êxtase* e de olhos abertos:

¹⁷ Vê-lo-ei, ^a mas não agora; contemplá-lo-ei, mas não de perto; ^a uma estrela procederá de Jacó, e um cetro subirá de Israel, que ferirá os termos dos moabitas e destruirá todos os filhos ^a de Sete.

¹⁸ E Edom ^a será uma possessão, e Seir também será uma possessão hereditária para os seus inimigos; pois Israel fará proezas.

¹⁹ E dominará *um* de Jacó ^a e matará os que restam das cidades.

²⁰ E, vendo os amalequitas, alçou a sua parábola e disse: Amaleque *é* o primeiro das nações; porém o seu fim *será* para perdição.

²¹ E, vendo os queneus, alçou a sua parábola e disse: Firme *está* a tua habitação, e puseste o teu ninho na penha.

²² Todavia, o queneu será consumido, até que Assur te leve por prisioneiro.

²³ E, alçando ainda a sua parábola, disse: Ai, quem viverá, quando Deus fizer isto?

²⁴ E as naus ^a das costas de Quitim afligirão a Assur; também afligirão a Héber; e também ele *será* para perdição.

²⁵ Então, Balaão levantou-se, e foi-se, e voltou ao seu lugar, ^e e também Balaque se foi pelo seu caminho.

^{23.29}: Nm 23.1 ^{24.1}: Nm 23.3,15 ^{24.2}: Nm 2.2; 11.25; 1Sm 10.10; 19.20,23; 2Cr 15.1 ^{24.3}: Nm 23.7,18 ^{24.4}: 1Sm 19.24; Ez 1.28; Dn 8.18; 10.15-16; 2Co 12.2-4; Ap 1.10,17 ^{24.6}: Sl 1.3; 104.16; Jr 17.8 ^{24.7}: Jr 51.13; Ap 17.1,15 ^{24.7}: Nm 23.22; 1Sm 15.9; 2Sm 5.12; 1Cr 14.2 ^{24.8}: Nm 14.9; Sl 2.9; Is 38.13; Jr 50.9 ^{24.9}: Gn 49.9 ^{24.9}: Gn 12.3; 27.29 ^{24.10}: Ez 21.14,17; 22.13 ^{24.10}: Nm 23.11; Dt 23.4-5; Js 24.9; Ne 13.2 ^{24.11}: Nm 22.17,37 ^{24.13}: Nm 22.18 ^{24.14}: Gn 49.1; Dn 2.28; 10.14; Mq 6.5; Ap 2.14 ^{24.15}: Nm 24.3-4 ^{24.17}: Ap 1.7 ^{24.17}: Gn 49.10; Sl 110.2; Mt 2.2; Ap 22.16 ^{24.17}: ou do tumulto ^{24.18}: 2Sm 8.14; Sl 60.10-12 ^{24.19}: Gn 49.10 ^{24.24}: Gn 10.21,25; Dn 11.30 ^{24.25}: Nm 31.8

de trabalho, para fugir dos problemas dificulta a solução. Os conflitos arraigados em nós não são resolvidos com a mudança de cenário, isso poderá desviar nossa atenção da necessidade de mudança em nosso coração.

24.1 - Pelo fato de ser um feiticeiro, Balaão buscava presságios ou sinais para ajudá-lo a prever o futuro. Porém, nesta situação, o próprio Deus foi quem falou, e Balaão não precisou de outros sinais, reais ou imaginários.

24.7 - Quem era Agague? Dois reis amalequitas tinham esse nome (Nm 24.7; 1 Sm 15.8); é possível que esse fosse o título dos soberanos de Amaleque, assim como Faraó era o título dos governantes do Egito. Saul, o primeiro rei de Israel, derrotou Agague (1 Sm 15.8). Balaão profetizou corretamente sobre a ruína do mais antigo inimigo de Israel (Êx 17.14-16).

24.11 - Embora suas motivações não fossem corretas, ao abençoar Israel, Balaão agiu com integridade. A mensagem de Deus o atingiu de tal forma que o feiticeiro falou a verdade. Ao

fazer isto, perdeu a recompensa que o havia atraído. Permanecer fiel à Palavra de Deus pode custar-nos promoções e vantagens a curto prazo, mas os que escolhem obedecer a Deus acima de qualquer coisa, um dia recobrarão riquezas celestiais sem medida (Mt 6.19-21).

24.15-19 - A estrela que procederá de Jacó era o Messias que viria. Foi esta profecia que provavelmente convenceu os magos a viajarem para Israel à procura de Jesus (Mt 2.1,2). Parece estranho que Deus tenha usado um feiticeiro como Balaão para predizer a vinda do Messias. Mas isto nos ensina que Deus pode usar qualquer coisa e qualquer pessoa para cumprir seus planos. Ele não tornou aceitável a feitiçaria ao utilizar um feiticeiro; essa prática é sumamente condenada (Êx 22.18; 2 Cr 33.6; Ap 18.23). Deus demonstrou sua soberania singular sobre o bem e o mal.

Os israelitas pecam com as filhas dos moabitas

25 E Israel deteve-se em "Sitim, e o povo começou a prostituir-se com as filhas dos moabitas.

² Estas convidaram o povo aos ^asacrifícios dos seus deuses; e o povo comeu e inclinou-se aos seus deuses.

³ Juntando-se, pois, Israel a Baal-Peor, a ira ^cdo SENHOR se acendeu contra Israel.

⁴ Disse o SENHOR a Moisés: "Toma todos os cabeças do povo e enforca-os ao SENHOR diante do sol, e o ardor da ira ^cdo SENHOR se retirará de Israel.

⁵ Então, Moisés disse aos ^fjuizes de Israel: Cada ^uum mate os seus homens que se juntaram a Baal-Peor.

⁶ E eis que veio um homem dos filhos de Israel e trouxe a seus irmãos uma midianita perante os olhos de Moisés e de toda a congregação dos filhos de Israel, chorando eles ^ddiante da tenda da congregação.

⁷ Vendo *isso* Finéias, ^ffilho de Eleazar, ^ffilho de Arão, o sacerdote, se levantou do meio da congregação e tomou uma lança na sua mão;

⁸ e foi após o varão israelita até à tenda e os atravessou a ambos, ao varão israelita e à mulher, pela sua barriga; então, a praga cessou de sobre os filhos de Israel.

⁹ E os que morreram daquela praga foram ^vvinte e quatro mil.

¹⁰ Então, o SENHOR falou a Moisés, dizendo:

¹¹ Finéias, ^ffilho de Eleazar, ^ffilho de Arão, o sacerdote, desviou a minha ira de sobre os filhos de Israel, pois zelou o meu zelo no meio deles; de modo que no meu ^zzelo não consumi os filhos de Israel.

¹² Portanto, dize: "Eis que lhe dou o meu concerto de paz.

¹³ e ele e a sua "semente depois dele terão o concerto do sacerdócio perpétuo; porquanto teve zelo pelo seu Deus e fez propiciação pelos filhos de Israel.

¹⁴ E o nome do israelita morto, que foi morto com a midianita, *era* Zinri, filho de Salu, maior da casa paterna dos simeonitas.

¹⁵ E o nome da mulher midianita morta *era* Cosbi, filha ^dde Zur, cabeça do povo da casa paterna entre os midianitas.

¹⁶ Falou mais o SENHOR a Moisés, dizendo:

¹⁷ Afligireis os midianitas e os ferireis,

¹⁸ porque eles vos afligiram a vós outros com os seus enganos ^qcom que vos enganaram no negócio de Peor e no negócio de Cosbi, filha do maior dos midianitas, irmã deles, que foi morta no dia da praga no negócio de Peor.

2. O segundo censo da nação

Deus manda tomar a soma de todos os israelitas

26 Aconteceu, pois, que, depois daquela praga, falou o SENHOR a Moisés e a Eleazar, filho de Arão, o sacerdote, dizendo:

² Tomai "a soma de toda a congregação dos filhos de Israel, da idade de vinte anos para cima, segundo as casas de seus pais, todo que, em Israel, vai para o exército.

³ Falaram, pois, Moisés e Eleazar, o sacerdote, *aos cabeças de Israel*, nas campinas ^dde Moabe, ao pé do Jordão, *de Jericó*, dizendo:

⁴ *Contai* o povo da idade de vinte anos para cima, como o ^cSENHOR ordenara a Moisés e aos filhos de Israel, que saíram do Egito.

^a25.1: Nm 31.16; 33.49; Js 2.1; Mq 6.5; 1Co 10.8 ^a25.2: Js 2.1; Os 9.10; 1Co 10.20 ^a25.3: Sl 106.29 ^a25.4: Dt 4.3; Js 22.17 ^a25.4: Nm 25.11; Dt 13.17 ^a25.5: Êx 18.21.25 ^a25.5: Êx 32.27; Dt 13.6,9,13,15 ^a25.6: Jl 2.17 ^a25.7: Êx 6.25; Sl 106.30 ^a25.9: Dt 4.3; 1Co 10.8 ^a25.11: Sl 106.30 ^a25.11: Êx 20.5; Dt 32.16.21; 1Rs 14.22; Ez 16.38; Sl 1.18 ^a25.12: Mt 2.4-5; 3.1 ^a25.13: Êx 40.15; 1Cr 6.4; Al 22.3; Rm 10.2; Hb 2.17 ^a25.15: Nm 31.8; Js 13.21 ^a25.18: Nm 31.16; Ap 2.14 ^a26.2: Êx 30.12; 38.25-26; Nm 1.2-3 ^a26.3: Nm 22.1; 26.63; 31.12; 33.48; 35.1 ^a26.4: Nm 1.1

25.1 - Esse versículo indica o grande desafio enfrentado por Israel. O maior perigo para Moisés e Josué não era o hostil exército de Jericó, mas a constante ameaça de Israel comprometer-se com as religiões e culturas pagãs.

25.1,2 - O texto bíblico não revela como os israelitas se prostituíram com as moabitas. Sabemos que a prostituição sagrada era uma prática comum às religiões cananêias. A princípio, os israelitas não pensaram na idolatria, o interesse deles era o sexo, mas logo se envolveram com as idólatras festas locais e celebrações familiares. Em pouco tempo, os israelitas absorveram a cultura pagã. O desejo por diversão e prazer fez com que eles perdessem seu compromisso com Deus. Você afrouxou seus padrões para justificar seus desejos?

25.1-3 - A combinação pecado sexual e idolatria foi idéia de Balaão (ver Nm 31.16; Ap 2.14); o mesmo que acabara de abençoar Israel e parecia estar ao seu lado. É fácil perceber que os israelitas foram enganados, pois Balaão parecia falar e agir de forma correta, pelo menos por algum tempo (Nm 22-24). Somente após muitos danos é que os israelitas perceberam que Balaão era ganancioso e estava envolvido com práticas religiosas pagãs. Precisamos ser cuidadosos para pesar tanto as palavras quanto as atitudes dos que pretendem oferecer-nos ajuda espiritual.

25.3 - Baal era o deus mais popular em Canaã, a terra em que Israel estava prestes a entrar. Representado por um touro, símbolo de força e fertilidade, Baal era o deus da chuva e da colhei-

ta. Os israelitas foram continuamente atraídos à adoração a Baal, que envolvia prostituição.

Por ser tão popular, o nome "Baal" costumava ser usado como nome genérico para todos os outros deuses locais.

25.6 - Zinri levou uma midianita para dentro de sua tenda, no acampamento israelita, para praticar sexo (Nm 25.14). Ele se descuidou tanto da lei de Deus que não respeitou a presença do Santo no acampamento de Israel.

25.10,11 - Pela história de Finéias, subentende-se que um pouco de raiva é comum e justificável. Ele ficou furioso devido a seu zelo pelo Senhor. Mas como podemos saber se a nossa raiva é apropriada e se deve ser refreada? Quando sentir raiva, pergunte-se: (1) Por que estou furioso? (2) Que direitos estão sendo violados (meus ou o de outra pessoa)? (3) Será que um princípio de Deus está sendo violado? Se apenas seus direitos estiverem em jogo, é sábio manter a raiva sob controle. Mas se a verdade estiver em jogo, a raiva é justificada, embora a violência e a retaliação sejam a forma errada de expressá-la. Lembre-se, o caso de Finéias foi único. À medida que nos assemelhamos mais a Deus, devemos revoltar-nos contra o pecado, não contra o pecador.

25.12,13 - O ato de Finéias foi uma expiação para a nação de Israel, na verdade, seu ato serviu como advertência do julgamento de Deus. Por este motivo, os descendentes de Finéias se tornaram sumos sacerdotes de Israel. Eles continuariam a servir posteriormente no Tabernáculo e no Templo.

⁵ Rúben, ⁴o primogênito de Israel; os filhos de Rúben *foram* Enoque, do *qual* era a família dos enoquitas; de Palu, a família dos paluitas;

⁶ de Hezrom, a família dos hezronitas; de Carmi, a família dos carmitas.

⁷ Estas *são* as famílias dos rubenitas; e os *que foram* deles contados foram quarenta e três mil e setecentos e trinta.

⁸ E o filho de Palu: Eliabe.

⁹ E os filhos de Eliabe: Nemuel, e Datã, e Abirão; estes, Datã e Abirão, *foram* os chamados da congregação, ⁴que moveram a contenda contra Moisés e contra Arão na congregação de Corá, quando moveram a contenda contra o SENHOR;

¹⁰ e a terra abriu ¹a sua boca e os tragou com Corá, quando morreu a congregação; quando o fogo consumiu duzentos e cinquenta homens, ⁴e foram por sinal.

¹¹ Mas ⁸os filhos de Corá não morreram.

¹² Os filhos de Simeão, segundo as suas famílias: de Nemuel, ¹a família dos nemuelitas; de Jamim, a família dos jaminitas; de Jaquim, a família dos jaquinitas;

¹³ de Zerá, ¹a família dos zeraítas; de Saul, a família dos saulitas.

¹⁴ Estas *são* as famílias dos simeonitas, vinte e dois mil e duzentos.

¹⁵ Os filhos de Gade, segundo as suas gerações: de Zefom, ¹a família dos zefonitas; de Hagi, a família dos hagitas; de Suni, a família dos sunitas;

¹⁶ de Ozni, a família dos oznitas; de Eri, a família dos eritas;

¹⁷ de Arodi, ¹a família dos aroditas; de Areli, a família dos arelitas.

¹⁸ Estas *são* as famílias dos filhos de Gade, segundo os *que foram* deles contados, quarenta mil e quinhentos.

¹⁹ Os filhos ²de Judá: Er e Onã; mas Er e Onã morreram na terra de Canaã.

²⁰ Assim, os filhos ⁴de Judá foram segundo as suas famílias: de Selá, a família dos selaitas; de Perez, a família dos perezitas; de Zerá, a família dos zeraítas.

²¹ E os filhos de Perez foram: de Hezrom, a família dos hezronitas; de Hamul, a família dos hamulitas.

²² Estas *são* as famílias de Judá, segundo os *que foram* deles contados, setenta e seis mil e quinhentos.

²³ Os filhos de Issacar, segundo as suas famílias, *foram*: de Tola, a família dos tolaítas; de Puva, a família dos puvitas;

²⁴ de Jasube, a família dos jasubitas; de Sinrom, a família dos sinronitas.

²⁵ Estas *são* as famílias de Issacar, segundo os *que foram* deles contados, sessenta e quatro mil e trezentos.

²⁶ Os filhos ²de Zebulom, segundo as suas famílias, *foram*: de Serede, a família dos sereditas; de Elom, a família dos elonitas; de Jaleel, a família dos jaleelitas.

²⁷ Estas *são* as famílias dos zebulonitas, segundo os *que foram* deles contados, sessenta mil e quinhentos.

²⁸ Os filhos de José, ⁴segundo as suas famílias, *foram* Manassês e Efraim.

²⁹ Os filhos de Manassês *foram*: de Maquir, ¹a família dos maquiritas; e Maquir gerou a Gileade; de Gileade, a família dos gilcaditas.

³⁰ Estes *são* os filhos de Gileade: ¹de Jezer, a família dos jezeritas; de Heleque, a família dos helequitas;

³¹ e de Asriel, a família dos asrielitas; e de Siquém, a família dos siquemitas;

³² e de Semida, a família dos semidaítas; e de Héfer, a família dos heferitas.

³³ Porém Zelofeade, ¹filho de Héfer, não tinha filhos, senão filhas; e os nomes das filhas de Zelofeade *foram*: Macla, Noa, Hogla, Milca e Tirza.

³⁴ Estas *são* as famílias de Manassês; e os *que foram* deles contados *foram* cinquenta e dois mil e setecentos.

³⁵ Estes *são* os filhos de Efraim, segundo as suas famílias: de Sutela, a família dos sutelaitas; ⁴de Bequer, a família dos bequeritas; de Taã, a família dos taanitas.

³⁶ E estes *são* os filhos de Sutela: de Erã, a família dos eranitas.

³⁷ Estas *são* as famílias dos filhos de Efraim, segundo os *que foram* deles contados, trinta e dois mil e quinhentos; estes *são* os filhos de José, segundo as suas famílias.

³⁸ Os filhos ²de Benjamim, segundo as suas famílias: de Belá, a família dos belaitas; de Asbel, a família dos asbelitas; de ¹Airão, a família dos airamitas;

³⁹ de Sufã, ¹a família dos sufamitas; de Hufã, a família dos hufamitas.

⁴⁰ E os filhos de Belá foram ⁴Arde e Naamã: *de Arde*, a família dos arditas; de Naamã, a família dos naamanitas.

⁴¹ Estes *são* os filhos de Benjamim, segundo as suas famílias; e os *que foram* deles contados *foram* quarenta e cinco mil e seiscentos.

⁴² Estes *são* os filhos ²de Dã, segundo as suas famílias: de Suão, a família dos suamitas; estas *são* as famílias de Dã, segundo as suas famílias.

⁴³ Todas as famílias dos suamitas, segundo os *que foram* deles contados *foram* sessenta e quatro mil e quatrocentos.

⁴⁴ Os filhos de Aser, ²segundo as suas famílias, *foram*: de Imna, a família dos imnaítas; de Isvi, a família dos isvitas; de Berias, a família dos beriaítas.

⁴⁵ Os filhos de Berias *foram*: de Héber, a família dos heberitas; de Malquiel, a família dos malquielitas.

⁴⁶ E o nome da filha de Aser *foi* Sera.

⁴⁷ Estas *são* as famílias dos filhos de Aser, segundo os *que foram* deles contados, cinquenta e três mil e quatrocentos.

⁴⁸ Os filhos de ⁴Naftali, segundo as suas famílias: de Jazeel, a família dos jazeelitas; de Guni, a família dos gunitas;

⁴⁹ de Jezer, a família dos jezeritas; de Silém, ⁴a família dos silemitas.

^{26.5}: Gn 46.8; Êx 6.14; 1Cr 5.1 ^{26.9}: Nm 16.1-2 ^{26.10}: Nm 16.32,35 ^{26.10}: Nm 16.38; 1Co 10.6; 2Pe 2.6 ^{26.11}: Êx 6.24; 1Cr 6.22 ^{26.12}: Gn 46.10; Êx 6.15; 1Cr 4.24 ^{26.13}: Gn 46.10 ^{26.15}: Gn 46.16 ^{26.17}: Gn 46.16 ^{26.19}: Gn 38.2; 46.12 ^{26.20}: 1Cr 2.3 ^{26.26}: Gn 46.14 ^{26.28}: Gn 46.20 ^{26.29}: Js 17.1; 1Cr 7.14-15 ^{26.30}: Js 17.2; Jz 6.11,24,34 ^{26.33}: Nm 27.1; 36.1 ^{26.35}: 1Cr 7.20 ^{26.38}: Gn 46.21; 1Cr 7.6 ^{26.38}: Gn 45.21; 1Cr 8.1 ^{26.39}: Gn 46.21 ^{26.40}: 1Cr 8.3 ^{26.42}: Gn 46.17; 1Cr 7.30 ^{26.44}: Gn 46.24; 1Cr 7.13 ^{26.48}: 1Cr 7.13 ^{26.49}: Nm 1.46

⁵⁰ Estas são as famílias de Naftali, segundo as suas famílias; e os *que foram* deles contados *foram* quarenta e cinco mil e quatrocentos.

⁵¹ Estes *são* os contados dos filhos de Israel, seiscentos e um mil e setecentos e trinta.

A lei acerca da divisão da terra

⁵² E falou o SENHOR a Moisés, dizendo:

⁵³ A *estes* se repartirá a terra em herança, segundo o número dos nomes.

⁵⁴ Aos muitos, multiplicarás *a* sua herança; e, aos poucos, diminuirás a sua herança; a cada qual se dará a sua herança, segundo os *que foram* deles contados.

⁵⁵ Todavia, a terra se repartirá *por* sortes; segundo os nomes das tribos de seus pais, a herdarão.

⁵⁶ Segundo *sair* a sorte, se repartirá a herança deles entre os muitos e os poucos.

⁵⁷ E estes *são* os *que foram* contados de Levi, segundo as suas famílias: de Gérson, a família dos gersonitas; de Coate, a família dos coatitas; de Merari, a família dos meraritas.

⁵⁸ Estas são as famílias de Levi: a família dos libnitas, a família dos hebronitas, a família dos malitas, a família dos musitas, a família dos coraitas; e Coate gerou a Anrão.

⁵⁹ E o nome da mulher de Anrão *foi* Joquebede, *filha* de Levi, a qual nasceu a Levi no Egito; e esta, a Anrão gerou Arão, e Moisés, e Miriã, sua irmã.

⁶⁰ E a Arão *nasceram* Nadabe, Abiú, Eleazar e Itamar.

⁶¹ Porém *Nadabe* e Abiú morreram quando trouxeram fogo estranho perante o SENHOR.

⁶² E *os que foram* deles contados foram vinte e três mil, todo o varão da idade de um mês para cima; porque estes não foram contados entre os filhos de Israel, porquanto lhes não foi dada herança entre os filhos de Israel.

⁶³ Estes são os *que foram* contados por Moisés e Eleazar, o sacerdote, que contaram os filhos de Israel nas *campinas* de Moabe, ao pé do Jordão, *de* Jericó.

⁶⁴ E entre *estes* nenhum houve dos *que foram* contados por Moisés e Arão, o sacerdote, quando contaram aos filhos de Israel no deserto do Sinai.

⁶⁵ Porque o SENHOR dissera deles que certamente morreriam no deserto; e nenhum deles ficou, senão Calebe, filho de Jefoné, e Josué, filho de Num.

A lei acerca das heranças

27 E chegaram as filhas *de* Zelofeade, filho de Héfer, filho de Gileade, filho de Maquir, filho de Manassés, entre as famílias de Manassés, filho de José (e estes *são* os nomes de suas filhas: Macla, Noa, Hogla, Milca e Tirza);

² e puseram-se diante de Moisés, e diante de Eleazar, o sacerdote, e diante dos príncipes e de toda a congregação, à porta da tenda da congregação, dizendo:

³ Nosso pai morreu *no* deserto e não estava entre a congregação dos que se congregaram contra o SENHOR na congregação de Corá; mas morreu no seu próprio pecado e não teve filhos.

⁴ Por que se tiraria o nome de nosso pai do meio da sua família, porquanto não teve filhos? *Dá-nos* posseção entre os irmãos de nosso pai.

⁵ E Moisés levou *a* sua causa perante o SENHOR.

⁶ E falou o SENHOR a Moisés, dizendo:

⁷ As filhas de Zelofeade falam retamente; certamente lhes darás posseção de herança entre os irmãos de seu pai; e a herança de seu pai farás passar a elas.

⁸ E falarás aos filhos de Israel, dizendo: Quando alguém morrer e não tiver filho, então, fareis passar a sua herança a sua filha.

⁹ E, se não tiver filha, então, a sua herança dareis a seus irmãos.

¹⁰ Porém, se não tiver irmãos, então, dareis a sua herança aos irmãos de seu pai.

¹¹ Se também seu pai não tiver irmãos, então, a sua herança dareis a seu parente, *àquele que lhe for* o mais chegado da sua família, para que a possua; isto aos filhos de Israel será por *estatuto* de ¹²direito, como o SENHOR ordenou a Moisés.

Deus anuncia a morte de Moisés

¹² Depois, disse o SENHOR a Moisés: Sobe *este* monte Abarim e vê a terra que tenho dado aos filhos de Israel.

¹³ E, havendo-a visto, *então*, serás recolhido ao teu povo, assim como foi recolhido teu irmão Arão;

¹⁴ porquanto rebeldes *fostes* no deserto de Zim, na contenda da congregação, ao meu mandado de me santificardes nas águas diante dos seus olhos. (Estas são as águas *de* Meribá de Cades, no deserto de Zim.)

^{26.51}: Js 11.23; 14.1 ^{26.53}: Nm 33.54 ^{26.54}: Nm 33.54; 34.13; Js 11.23; 14.2 ^{26.55}: Gn 46.11; Êx 6.16-19; 1Cr 6.1.16 ^{26.57}: Êx 2.1-2; 6.20 ^{26.59}: Nm 3.2 ^{26.60}: Lv 10.1; Nm 3.4; 1Cr 24.2 ^{26.61}: Nm 1.49; 3.39; 18.20,23-24; Dt 10.9; Js 13.14,33; 14.3 ^{26.62}: Nm 26.3 ^{26.63}: Nm 1; Dt 2.14 ^{26.64}: Nm 14.28,30; 1Cr 10.5 ^{27.1}: Nm 26.33; 36.1.11; Js 17.3 ^{27.3}: Nm 14.35; 16.1-2; 26.64-65 ^{27.4}: Js 17.4 ^{27.5}: Êx 18.15,19 ^{27.7}: Nm 36.2 ^{27.11}: Nm 35.29 ¹²ou julzo ^{27.12}: Nm 33.47; Dt 3.27; 32.49; 34.1 ^{27.13}: Nm 20.24,28; 31.2; Dt 10.6 ^{27.14}: Nm 20.12,24; Dt 1.37; 32.51; Sl 106.32 ^{27.14}: Êx 17.7

26.64 - Trinta e oito anos haviam se passado desde o primeiro grande censo registrado em Números (Nm 1.1 — 2.33). Um novo foi feito para contar a nova geração. Todos os homens e as mulheres israelitas com idade acima de 20 anos (com exceção de Calebe, Josué e Moisés) haviam morrido, mas as leis de Deus e o caráter espiritual da nação permaneceram intactos. No livro de Números, são descritos vários milagres. Mas este poderoso milagre com frequência passa despercebido. Uma nação inteira viajou de uma terra a outra, perdeu toda a sua população adulta, e mesmo assim conseguiu manter sua orientação espiritual. Algumas vezes pode parecer que Deus não está operando grandes maravilhas em nossa vida. Mas Ele costuma trabalhar de forma silenciosa para conseguir seus propósitos eternos.

27.3 - Zelofeade "morreu no seu próprio pecado e não teve filhos", ou seja, morreu de causas naturais. Seu falecimento foi comentado por toda a nação porque sobreveio como juízo por ele acreditar nos espias descrentes.

27.3,4 - Até o momento, a lei hebraica concedia apenas aos filhos o direito à herança. As filhas de Zelofeade não tinham irmãos, por isso foram a Moisés para pedir a herança do pai. Deus disse a Moisés que se um homem morresse sem filhos, os bens dele deveriam ser dados às filhas (Nm 27.8). Mas estas só poderiam ficar com a herança se casassem com homens de sua tribo, provavelmente para que o território das tribos não fosse alterado (Nm 36.5-12).

¹⁵ Então, falou Moisés ao SENHOR, dizendo:

¹⁶ O SENHOR, Deus dos espíritos de toda carne, ponha um homem sobre esta congregação,

¹⁷ que saia "diante deles, e que entre diante deles, e que os faça sair, e que os faça entrar; para que a congregação do SENHOR não seja como ovelhas que não têm pastor.

Josué é designado sucessor de Moisés

¹⁸ Então, disse o SENHOR a Moisés: Toma para ti a Josué, filho de Num, "homem em quem há o Espírito, e põe a tua mão sobre ele.

¹⁹ E apresenta-o perante Eleazar, o sacerdote, e perante toda a congregação, e dá-lhe mandamentos aos olhos deles,

²⁰ e põe sobre ele da tua glória, para que *lhe* "obedeça toda a congregação dos filhos de Israel.

²¹ E se porá perante Eleazar, "o sacerdote, o qual por ele consultará, segundo o juízo de Urim, perante o SENHOR; conforme o seu dito, sairão; e, conforme o seu dito, entrarão, ele, e todos os filhos de Israel com ele, e toda a congregação.

²² E fez Moisés como o SENHOR lhe ordenara; porque tomou a Josué e apresentou-o perante Eleazar, o sacerdote, e perante toda a congregação;

²³ e sobre ele pôs as mãos e lhe deu mandamentos, "como o SENHOR ordenara pela mão de Moisés.

3. Instruções quanto às ofertas

O holocausto perpétuo

28 Falou mais o SENHOR a Moisés, dizendo:

² Dá ordem aos filhos de Israel e dize-lhes: Da minha oferta, "do meu manjar para as minhas ofertas queimadas, do meu cheiro suave, tereis cuidado, para mas oferecer a seu tempo determinado.

³ E dir-lhes-ás: Esta é a oferta queimada que "oferecereis ao SENHOR: dois cordeiros de um ano, sem mancha, cada dia, *em* contínuo holocausto.

⁴ Um cordeiro sacrificarás pela manhã e o outro cordeiro sacrificarás de tarde;

⁵ e a décima *parte* de um efa *de* flor de farinha em

oferta de manjares, misturada com a quarta *parte* de um him de azeite moido.

⁶ Este é o holocausto "contínuo, instituído no monte Sinai, em cheiro suave, oferta queimada ao SENHOR.

⁷ E a sua libação *será* a quarta *parte* de um him para um cordeiro; no santuário, "oferecerás a libação de bebida forte ao SENHOR.

⁸ E o outro cordeiro sacrificarás de tarde; como a oferta de manjares da manhã e como a sua libação, o aparelharás em oferta queimada de cheiro suave ao SENHOR.

As ofertas nos sábados, nas luas novas, na Páscoa e no dia das primícias

⁹ Porém, no dia de sábado, dois cordeiros de um ano, sem mancha, e duas décimas *de* flor de farinha misturada com azeite, *em* oferta de manjares, com a sua libação;

¹⁰ holocausto *é* do sábado "em cada sábado, além do holocausto contínuo e a sua libação.

¹¹ E nos princípios "dos vossos meses oferecereis, em holocausto ao SENHOR, dois bezerros e um carneiro, sete cordeiros de um ano, sem mancha;

¹² e três décimas *de* flor de farinha misturada com azeite, *em* oferta de manjares, para um bezerro; e duas décimas *de* flor de farinha misturada com azeite, *em* oferta de manjares, para um carneiro;

¹³ e uma décima *de* flor de farinha misturada com azeite, *em* oferta de manjares, para um cordeiro; holocausto *é* de cheiro suave, oferta queimada ao SENHOR.

¹⁴ E as suas libações serão a metade de um him de vinho para um bezerro, e a terça *parte* de um him para um carneiro, e a quarta *parte* de um him para um cordeiro; este é o holocausto da lua nova de cada mês, segundo os meses do ano.

¹⁵ Também um bode, para expiação "do pecado, ao SENHOR, além do holocausto contínuo, com a sua libação se oferecerá.

¹⁶ Porém, no "primeiro mês, aos catorze dias do mês, é a Páscoa do SENHOR.

¹⁷ E, aos quinze "dias do mesmo mês, *haverá* festa; sete dias se comerão *pães* asmos.

¹27.16: Nm 16.22; Hb 12.9 ²27.17: Dt 31.2; 1Sm 8.20; 18.13; 1Rs 22.17; 2Cr 1.10; Zc 10.2; Mt 9.36; Mc 6.34 ³27.18: Gn 41.38; Dt 34.9; Jz 3.10; 11.29; 1Sm 16.13.18 ⁴27.20: Nm 11.17; Dt 31.7; Js 1.16; 1Sm 10.6.9; 2Rs 2.15 ⁵27.21: Êx 28.30; Js 9.14; Jz 1.1; 20.18.23.26; 1Sm 22.10.13.15; 23.9; 30.7 ⁶27.23: Dt 3.28; 31.7-8 ⁷28.2: Lv 3.11; 21.6.8; Mt 1.7.12 ⁸28.3: Êx 29.38 ⁹28.5: Êx 16.36; 29.40; Lv 2.1; Nm 15.4 ¹⁰28.6: Êx 29.42; Am 5.25 ¹¹28.7: Êx 29.42 ¹²28.10: Ez 46.1 ¹³28.11: Nm 10.10; 1Sm 20.5; 1Cr 23.31; 2Cr 2.4; Ed 3.5; Ne 10.33; Is 1.13-14; Ez 45.17; Os 2.11; Cl 2.16 ¹⁴28.15: Nm 15.24; 28.22 ¹⁵28.16: Êx 12.6.18; Lv 23.5; Nm 9.3; Dt 16.1; Ez 45.21 ¹⁶28.17: Lv 23.6

27.15-17 - Moisés pediu a Deus para designar um líder para Israel capaz de ajudar a resolver tanto as questões externas quanto as internas; uma pessoa que pudesse guiar os israelitas na batalha, mas que também cuidasse das necessidades da nação. O Senhor respondeu designando Josué. Os melhores líderes possuem metas e sabem orientar seus subordinados quanto à execução dos planos que garantem o sucesso do empreendimento.

27.15-21 - Moisés não queria deixar seu trabalho sem assegurar-se de que o novo líder estaria pronto para substituí-lo. Primeiro, Moisés pediu a ajuda de Deus para encontrar um substituto. Depois, quando Josué foi selecionado, Moisés deu-lhe várias tarefas, para facilitar a transição da liderança. Moisés também falou claramente às pessoas que Josué tinha a autoridade e a habilidade para comandar a nação. A demonstração da confiança de Moisés em Josué foi benéfica tanto para este como para a nação. A fim de evitar problemas, qualquer líder deveria treinar pessoas para realizar

suas tarefas no caso de sua eventual saída. Enquanto você tem a oportunidade, siga o exemplo de Moisés: ore, selecione alguém, desenvolva as habilidades da pessoa e delegue trabalhos.

28.1,2 - As ofertas deveriam ser levadas ao sacerdote, que as apresentaria a Deus de acordo com os rituais prescritos, que eram demorados. Isto dava as pessoas tempo de se prepararem para a adoração. A menos que nosso coração esteja pronto, a adoração perde o significado. Deus se agrada de que o adoremos, mas ela só terá valor quando nosso coração estiver preparado para nos chegarmos a Ele com espírito de gratidão.

28.9,10 - Por que eram realizadas ofertas extras no sábado? Isto era um dia especial de descanso e adoração, em que se comemorava tanto a criação (Êx 20.8-11) como a libertação do Egito (Dt 5.12-15). Era natural serem oferecidos sacrifícios extras, devido ao seu significado especial do dia.

¹⁸ No primeiro dia, *haverá* santa convocação; nenhuma obra servil fareis;

¹⁹ mas oferecereis oferta queimada em holocausto ao SENHOR, dois bezeros e um carneiro, e sete cordeiros de um ano; ser-vos-ão eles "sem mancha.

²⁰ E a sua oferta de manjares *será de* flor de farinha misturada com azeite; oferecereis três décimas para um bezerro e duas décimas para um carneiro.

²¹ Para cada cordeiro oferecereis uma décima, para cada um dos sete cordeiros;

²² e um bode, *para* expiação do pecado, para fazer expiação por vós.

²³ Estas coisas oferecereis, além do holocausto da manhã, que *é* o holocausto contínuo.

²⁴ Segundo este modo, cada dia oferecereis, por sete dias, o manjar da oferta queimada em cheiro suave ao SENHOR; além do holocausto contínuo, se oferecerá isto com a sua libação.

²⁵ E, no sétimo "dia, tereis santa convocação; nenhuma obra servil fareis.

²⁶ Semelhantemente, tereis santa convocação no dia das primícias, "quando oferecerdes oferta nova de manjares ao SENHOR, segundo a vossa *Festa das Semanas*; nenhuma obra servil fareis.

²⁷ Então, oferecereis ao SENHOR por holocausto, em cheiro suave, dois bezeros, "um carneiro e sete cordeiros de um ano;

²⁸ e a sua oferta de manjares *de* flor de farinha misturada com azeite: três décimas para um bezerro, duas décimas para um carneiro;

²⁹ para cada cordeiro uma décima, para cada um dos sete cordeiros;

³⁰ um bode, para fazer expiação por vós.

³¹ Além do holocausto contínuo e a sua oferta de manjares, *as* oferecereis (ser-vos-ão eles sem "mancha) com as suas libações.

As ofertas na Festa das Trombetas

29 Semelhantemente, tereis santa convocação no sétimo mês, no primeiro *dia* do mês; nenhuma obra servil fareis; ser-vos-á um "dia de jubilação.

² Então, *por* holocausto, em cheiro suave ao SENHOR, oferecereis um bezerro, um carneiro e sete cordeiros de um ano, sem mancha.

³ E *pela* sua oferta de manjares *de* flor de farinha misturada com azeite, três décimas para o bezerro, e duas décimas para o carneiro.

⁴ e uma décima para um cordeiro, para cada um dos sete cordeiros;

⁵ e um bode, *para* expiação do pecado, para fazer expiação por vós;

⁶ além do holocausto "do mês, e a sua oferta de manjares, e o holocausto contínuo, e a sua oferta de manjares, com as suas libações, segundo o seu estatuto, em cheiro suave, oferta queimada ao SENHOR.

⁷ E, no dia "dez deste sétimo mês, tereis santa convocação e afligireis a vossa alma; nenhuma obra fareis.

⁸ Mas, *por* holocausto, *em* cheiro suave ao SENHOR, oferecereis um bezerro, um carneiro e sete cordeiros de um ano; ser-vos-ão eles sem mancha.

⁹ E, *pela* sua oferta de manjares *de* flor de farinha misturada com azeite, três décimas para o bezerro, duas décimas para o carneiro

¹⁰ e uma décima para um cordeiro, para cada um dos sete cordeiros;

¹¹ um bode, para expiação do pecado, além da "expiação do pecado pelas propiciações, e o holocausto contínuo, e a sua oferta de manjares com as suas libações.

As ofertas nas festas solenes

¹² Semelhantemente, aos quinze dias "deste sétimo mês, tereis santa convocação; nenhuma obra servil fareis; mas sete dias celebrareis festa ao SENHOR.

¹³ E, *por* holocausto, "em oferta queimada, de cheiro suave ao SENHOR, oferecereis treze bezeros, dois carneiros e catorze cordeiros de um ano; ser-vos-ão eles sem mancha.

¹⁴ E, *pela* sua oferta de manjares *de* flor de farinha misturada com azeite, três décimas para um bezerro, para cada um dos treze bezeros, duas décimas para cada carneiro, entre os dois carneiros;

¹⁵ e, para um cordeiro, uma décima, para cada um dos catorze cordeiros;

¹⁶ e um bode, *para* expiação do pecado, além do holocausto contínuo, a sua oferta de manjares e a sua libação.

¹⁷ Depois, no segundo dia, doze bezeros, dois carneiros, catorze cordeiros de um ano, sem mancha;

¹⁸ e a sua oferta de manjares e as suas libações para os bezeros, para os carneiros e para os cordeiros, conforme o seu número, segundo "o estatuto;

¹⁹ e um bode, *para* expiação do pecado, além do holocausto contínuo, a sua oferta de manjares e as suas libações.

^{18.18}: Êx 12.16; Lv 23.7 ^{18.19}: Lv 22.20; Nm 28.31; 29.8; Dt 15.21 ^{18.22}: Nm 28.15 ^{18.25}: Êx 12.16; 13.6; Lv 23.8 ^{18.26}: Êx 23.16; 34.22; Lv 23.10,15; Dt 16.10; At 2.1 ^{18.27}: Lv 23.18-19 ^{18.31}: Nm 28.19 ^{19.1}: Lv 23.24 ^{19.6}: Nm 15.11-12; 28.3,11 ^{19.7}: Lv 16.29; 23.27; Sl 35.13; Is 58.5 ^{19.11}: Lv 16.3,5 ^{19.12}: Lv 23.34; Dt 16.13; Ez 45.25 ^{19.13}: Ed 3.4 ^{19.18}: Nm 15.12; 28.7,14; 29.3-4,9-10

29.1ss - Deus estabeleceu muitos feriados no calendário de Israel. A Festa das Trombetas era uma das três grandes celebrações no sétimo mês (a Festa dos Tabernáculos e o Dia da Expiação eram as outras duas). Esses feriados garantiam tempo para refrescar a mente e o corpo, e para renovar o compromisso com Deus. Se você se sente cansado ou distante de Deus, tente realizar um "feriado espiritual". Separe um tempo em sua agenda e concentre-se em renovar seu compromisso com Deus.

29.1,2 - A Festa das Trombetas demonstrava três importantes princípios que devemos seguir em nossa adoração. (1) As pessoas se reuniam para celebrar e adorar a Deus. Um benefício extra é obtido quando cultuamos a Deus com os outros crentes. (2) A rotina era suspensa, e nenhum trabalho pesado era realizado. A adoração exige que separemos um tempo para Deus, isto nos permite ajustar nossos pensamentos e nossas atitudes. (3) Ao sacrificar animais em holocaustos, as pessoas davam algo valioso para Deus. Certamente o melhor presente para Ele somos nós.

²⁰ E, no terceiro dia, onze bezeros, dois carneiros, catorze cordeiros de um ano, sem mancha;

²¹ e as suas ofertas de manjares e as suas libações para os bezeros, para os carneiros e para os cordeiros, conforme o seu número, segundo ^bo estatuto;

²² e um bode, *para* expiação do pecado, além do holocausto contínuo, e a sua oferta de manjares, e a sua libação.

²³ E, no quarto dia, dez bezeros, dois carneiros, catorze cordeiros de um ano, sem mancha;

²⁴ a sua oferta de manjares e as suas libações para os bezeros, para os carneiros e para os cordeiros, conforme o número, segundo o estatuto;

²⁵ e um bode, *para* expiação do pecado, além do holocausto contínuo, a sua oferta de manjares e a sua libação.

²⁶ E, no quinto dia, nove bezeros, dois carneiros e catorze cordeiros de um ano, sem mancha;

²⁷ e a sua oferta de manjares e as suas libações para os bezeros, para os carneiros e para os cordeiros, conforme o número, segundo o estatuto;

²⁸ e um bode, *para* expiação do pecado, além do holocausto contínuo, e a sua oferta de manjares e a sua libação.

²⁹ E, no sexto dia, oito bezeros, dois carneiros, catorze cordeiros de um ano, sem mancha;

³⁰ e a sua oferta de manjares e as suas libações para os bezeros, para os carneiros e para os cordeiros, conforme o seu número, segundo o estatuto;

³¹ e um bode, *para* expiação do pecado, além do holocausto contínuo, a sua oferta de manjares e a sua libação.

³² E, no sétimo dia, sete bezeros, dois carneiros, catorze cordeiros de um ano, sem mancha;

³³ e a sua oferta de manjares e as suas libações para os bezeros, para os carneiros e para os cordeiros, conforme o seu número, segundo o seu estatuto;

³⁴ e um bode, *para* expiação do pecado, além do holocausto contínuo, a sua oferta de manjares e a sua libação.

³⁵ No oitavo dia, tereis *dia de solenidade*; nenhuma obra servil fareis;

³⁶ e, *por* holocausto, em oferta queimada de cheiro suave ao SENHOR, oferecereis um bezerro, um carneiro, sete cordeiros de um ano, sem mancha;

³⁷ a sua oferta de manjares e as suas libações para o bezerro, para o carneiro e para os cordeiros, conforme o seu número, segundo o estatuto;

³⁸ e um bode, *para* expiação do pecado, além do holocausto contínuo, e a sua oferta de manjares, e a sua libação.

³⁹ Estas coisas fareis ao SENHOR nas vossas solenidades, além dos vossos votos, e das vossas ofertas voluntárias, com os vossos holocaustos, e com as vossas ofertas de manjares, e com as vossas libações, e com as vossas ofertas pacíficas.

⁴⁰ E falou Moisés aos filhos de Israel, conforme tudo o que o SENHOR ordenara a Moisés.

A lei acerca dos votos das mulheres

30 E falou Moisés aos cabeças das tribos dos filhos de Israel, dizendo: Esta é a palavra que o SENHOR tem ordenado:

² Quando um homem ^afizer voto ao SENHOR ou fizer juramento, ligando a sua alma com obrigação, não violará a sua palavra; segundo tudo o que saiu da sua boca, fará.

³ Também quando uma mulher fizer voto ao SENHOR, e com obrigação *se* ligar em casa de seu pai na sua mocidade;

⁴ e seu pai ouvir o seu voto e a sua obrigação, com que ligou a sua alma, e seu pai *se* calar para com ela, todos os seus votos serão válidos, e toda obrigação, com que ligou a sua alma, será valiosa.

⁵ Mas, se seu pai *se* opuser no dia em que tal ouvir, todos os seus votos e as suas obrigações, com que tiver ligado a sua alma, não serão válidos; mas o SENHOR lho perdoará, porquanto seu pai *lhos* vedou.

⁶ E, se ela tiver marido e for obrigada a alguns votos ou dito irrefletido dos seus lábios, com que tiver ligado a sua *alma*;

⁷ e seu marido o ouvir e *se* calar para com ela no dia em que o ouvir, os seus votos serão válidos; e as suas obrigações, com que ligou a sua alma, serão valiosas.

⁸ Mas, se seu marido *lho* vedar no dia em que o ouvir e anular o seu voto a que *estava* obrigada, como também a declaração dos seus lábios, com que ligou a sua alma, o SENHOR *lho* perdoará.

⁹ No tocante ao voto da viúva ou da repudiada, tudo com que ligar a sua alma sobre ela será válido.

¹⁰ Porém, se fez voto na casa de seu marido ou ligou a sua alma com obrigação de juramento,

¹¹ e seu marido o ouviu, e *se* calou para com ela, e *lho* não vedou, todos os seus votos serão válidos, e toda obrigação, com que ligou a sua alma, será valiosa.

^a29.21: Nm 29.18 ^b29.35: Lv 23.36 ^c29.38: Lv 7.11,16; 22.21,23; 23.2; 1Cr 23.31; 2Cr 31.3; Ed 3.5; Na 10.33; Is 1.14 ^d30.1: Nm 1.4,16; 7.2 ^e30.2: Lv 5.4; 27.2; Dt 23.21; Jz 11.30,35; Jó 22.27; Sl 22.24; 50.14; Ec 5.4; Na 1.15; Mi 14.9; Ai 23.14 ^f30.8: Gn 3.16

30.1,2 - Moisés lembrou o povo de que as promessas feitas a Deus e aos outros deveriam ser cumpridas. Antigamente, as pessoas não assinavam contratos. Sua palavra era tão confiável quanto sua assinatura. Para que o voto fosse ainda mais efetivo, uma oferta era dada quando se votava. Ninguém era forçado por lei a fazer voto, mas uma vez feito, o voto tinha de ser cumprido. Quebrá-lo implicava perda de confiança e prejuízo aos relacionamentos. Hoje, a quebra de uma promessa é tão prejudicial quanto na época de Moisés.

30.3-8 - Segundo as leis israelitas, os pais poderiam anular os votos de seus filhos. Isto resguardava os jovens das consequências de promessas tolas e de compromissos prejudiciais. Desta lei tiramos um importante princípio tanto para os pais como para os filhos. Os jovens que ainda vivem com os pais devem procurar a ajuda deles ao tomarem decisões. A experiência dos pais pode salvar os filhos de sérios enganos. Os pais, por sua vez, devem exercer sua autoridade com cautela e graça. Devem permitir que os filhos aprendam com seus erros, mas protegê-los do desastre.

¹² Porém, se seu marido lho anulou no dia em que os ouviu, tudo quanto saiu dos seus lábios, quer dos seus votos, quer da obrigação da sua alma, não será válido; seu marido lho anulou, e o SENHOR lho perdoará.

¹³ Todo voto e todo juramento de obrigação, para humilhar a alma, seu marido o confirmará ou anulará.

¹⁴ Porém, se seu marido de dia em dia se calar inteiramente para com ela, então, confirmará todos os seus votos e todas as suas obrigações que estiverem sobre ela; confirmado lho tem, porquanto se calou para com ela no dia em que o ouviu.

¹⁵ Porém, se de todo lho anular depois que o ouviu, então, ele levará a iniquidade dela.

¹⁶ Estes são os estatutos que o SENHOR ordenou a Moisés entre o marido e sua mulher, entre o pai e a sua filha, na sua mocidade, em casa de seu pai.

4. Vingança contra os midianitas

A vitória sobre os midianitas

31 E falou o SENHOR a Moisés, dizendo: ² Vinga "os filhos de Israel dos midianitas; ³ depois, recolhido serás ao teu povo.

⁴ Falou, pois, Moisés ao povo, dizendo: Armem-se alguns de vós para a guerra e saiam contra os midianitas, para fazerem a vingança do SENHOR nos midianitas.

⁵ Mil de cada tribo entre todas as tribos de Israel envia-reis à guerra.

⁶ Assim, foram dados dos milhares de Israel mil de cada tribo: doze mil armados para a peleja.

⁷ E Moisés os mandou à guerra, de cada tribo mil, a eles e a Finéias, filho de Eleazar, o sacerdote, à guerra com os utensílios santos e com "as trombetas do alarido na mão.

⁸ E pelejaram contra os midianitas, como o SENHOR ordenara a Moisés; ⁹ e mataram todo varão.

¹⁰ Mataram mais, além dos que já foram mortos, os reis dos midianitas, a Evi, ¹¹ e a Requem, e a Zur, e a Hur, e a Reba, cinco reis dos midianitas; também a Balaão, ¹² filho de Beor, mataram à espada.

¹³ Porém os filhos de Israel levaram presas as mulheres dos midianitas e as suas crianças; também levaram todos os seus animais, e todo o seu gado, e toda a sua fazenda.

¹⁴ E queimaram a fogo todas as suas cidades com

todas as suas habitações e todos os seus acampamentos.

¹⁵ E tomaram todo o despojo e toda presa "de homens e de animais.

¹⁶ E trouxeram a Moisés e a Eleazar, o sacerdote, e à congregação dos filhos de Israel os cativos, e a presa, e o despojo, para o arraial, nas campinas de Moabe, que estão junto do Jordão, em Jericó.

A purificação dos soldados

¹⁷ Porém Moisés e Eleazar, o sacerdote, e todos os maiores da congregação saíram a recebê-los fora do arraial.

¹⁸ E indignou-se Moisés grandemente contra os oficiais do exército, capitães dos milhares e capitães das centenas, que vinham do serviço daquela guerra.

¹⁹ E Moisés disse-lhes: "Deixastes viver todas as mulheres?

²⁰ Eis que estas foram as que, por conselho de Balaão, deram ocasião 'aos filhos de Israel de prevaricar contra o SENHOR, no negócio de Peor, 'pelo que houve aquela praga entre a congregação do SENHOR.

²¹ Agora, pois, matai todo 'varão entre as crianças; e matai toda mulher que conheceu algum homem, deitando-se com ele.

²² Porém todas as crianças fêmeas que não conheceram algum homem, deitando-se com ele, para vós deixai viver.

²³ E, vós, alojai-vos sete dias fora "do arraial; qualquer que tiver matado alguma pessoa e qualquer que tiver tocado algum morto, ao terceiro dia e ao sétimo dia, vos purificareis, a vós e a vossos cativos.

²⁴ Também purificareis toda veste, e toda obra de peles, e toda obra de pêlos de cabras, e todo objeto de madeira.

²⁵ E disse Eleazar, o sacerdote, aos homens de guerra que partiram à peleja: Este é o estatuto da lei que o SENHOR ordenou a Moisés.

²⁶ Contudo, o ouro, a prata, o cobre, o ferro, o estanho e o chumbo,

²⁷ toda coisa que pode suportar o fogo fareis passar pelo fogo, para que fique limpa; todavia, se expiará com a água da separação; mas tudo que não pode suportar o fogo, o fareis passar "pela água.

²⁸ Também lavareis "as vossas vestes ao sétimo dia, para que fiqueis limpos; e, depois, entrareis no arraial.

^{31.2}: Nm 25.17 ^{31.2}: Nm 27.13 ^{31.6}: Nm 10.9 ^{31.7}: Dt 20.13; Jz 6.1-2,33; 21.11; 1Sm 27.9; 1Rs 11.15-16 ^{31.8}: Js 13.21 ^{31.8}: Js 13.22 ^{31.11}: Dt 20.14 ^{31.15}: Dt 20.14; 1Sm 15.3 ^{31.16}: Nm 24.14; 25.2; 2Pe 2.15; Ap 2.14 ^{31.16}: Nm 25.9 ^{31.17}: Jz 21.11 ^{31.19}: Nm 5.2; 19.11 ^{31.23}: Nm 19.9,17 ^{31.24}: Lv 11.25

31.1ss - Os midianitas eram um povo nômade: descendiam de Abraão e de sua segunda esposa, Quetura. Midiã ficava ao sul de Canaã. Apesar da grande distância entre essas duas terras, várias tribos midianitas peregrinavam muitos quilômetros em busca de pastagens para seus rebanhos. Por isso, o grupo aqui descrito estava próximo à Terra Prometida quando os israelitas chegaram.

Ao fugir do Egito (Êx 2), Moisés refugiou-se em Midiã. Sua esposa e sogro eram midianitas. A despeito desta aliança, os israelitas e midianitas sempre foram grandes inimigos.

31.14-16 - Por induzirem Israel a adorar Baal, Deus ordenou que os israelitas destruíssem os midianitas (Nm 25.16-18). Mas

Israel levou as mulheres cativas em vez de matá-las, provavelmente devido ao sedutor estilo de vida midianita. Mais tarde, quando entraram na Terra Prometida, a indiferença dos israelitas quanto ao pecado arruinou a nação. Por isso, Moisés excluía o pecado pronto e completamente. Quando Deus mostrar algum pecado em sua vida, remova-o rapidamente!

31.16 - Isoladamente, a história de Balaão (Nm 22.1—24.25) poderia levar-nos a crer que Balaão era um homem honesto e temente a Deus. Mas aqui temos a primeira das muitas evidências bíblicas de que ele não era o bom homem que aparentava ser. Para saber mais sobre Balaão, leia as notas em Números 22.9; 25.1-3 e o perfil dele.

A divisão da presa

²⁵ Falou mais o SENHOR a Moisés, dizendo:

²⁶ Toma a soma da presa dos prisioneiros, de homens e de animais, tu e Eleazar, o sacerdote, e os cabeças das casas dos pais da congregação;

²⁷ e divide a presa em duas metades, entre os que, hábeis na peleja, saíram à guerra, e toda a congregação.

²⁸ Então, para o SENHOR tomarás o tributo dos homens de guerra que saíram a esta guerra; de cada quinhentos, uma alma, tanto dos homens como dos bois, dos jumentos e das ovelhas.

²⁹ Da sua metade o tomareis e o dareis ao sacerdote Eleazar, para a oferta alçada do SENHOR.

³⁰ Mas, da metade dos filhos de Israel, tomarás de cada cinquenta, um, tanto dos homens como dos bois, dos jumentos e das ovelhas, de todos os animais; e os darás aos levitas que têm cuidado da guarda do tabernáculo do SENHOR.

³¹ E fizeram Moisés e Eleazar, o sacerdote, como o SENHOR ordenara a Moisés.

³² Foi, pois, a presa, o restante do despojo, que tomaram os homens de guerra, seiscentas e setenta e cinco mil ovelhas;

³³ e setenta e dois mil bois;

³⁴ e sessenta e um mil jumentos;

³⁵ e das mulheres que não conheceram homem algum deitando-se com ele, todas as almas foram trinta e duas mil.

³⁶ E a metade, a parte dos que saíram à guerra, foi em número de trezentas e trinta e sete mil e quinhentas ovelhas.

³⁷ E das ovelhas foi o tributo para o SENHOR seiscentas e setenta e cinco.

³⁸ E foram os bois trinta e seis mil; e o seu tributo para o SENHOR, setenta e dois.

³⁹ E foram os jumentos trinta mil e quinhentos; e o seu tributo para o SENHOR, sessenta e um.

⁴⁰ E houve de almas humanas dezesseis mil; e o seu tributo para o SENHOR, trinta e duas almas.

⁴¹ E deu Moisés a Eleazar, o sacerdote, o tributo da oferta alçada do SENHOR, como o SENHOR ordenara a Moisés.

⁴² E da metade dos filhos de Israel, que Moisés separara da dos homens que pelejaram

⁴³ (A metade para a congregação foi, das ovelhas, trezentas e trinta e sete mil e quinhentas;

⁴⁴ e dos bois, trinta e seis mil;

⁴⁵ e dos jumentos, trinta mil e quinhentos;

⁴⁶ e das almas humanas, dezesseis mil.),

⁴⁷ desta metade dos filhos de Israel, Moisés tomou um de cada cinquenta, tanto de homens como de animais, e os deu aos levitas, que tinham cuidado da guarda do tabernáculo do SENHOR, como o SENHOR ordenara a Moisés.

A oferta voluntária dos capitães

⁴⁸ Então, chegaram-se a Moisés os capitães que estavam sobre os milhares do exército, os tribunos e os centuriões.

⁴⁹ e disseram a Moisés: Teus servos tomaram a soma dos homens de guerra que estiveram sob a nossa mão, e nenhum falta de nós.

⁵⁰ Pelo que trouxemos uma oferta ao SENHOR, cada um o que achou: vasos de ouro, cadeias, manilhas, anéis, artecadas e colares, para fazer propiciação pela nossa alma perante o SENHOR.

⁵¹ Assim, Moisés e Eleazar, o sacerdote, tomaram deles o ouro; sendo todos os vasos bem trabalhados.

⁵² E foi todo o ouro da oferta alçada, que ofereceram ao SENHOR, dezesseis mil e setecentos e cinquenta siclos, dos tribunos e dos centuriões

⁵³ (pois os homens de guerra, cada um tinha tomado presa para si).

⁵⁴ Tomaram, pois, Moisés e Eleazar, o sacerdote, o ouro dos tribunos e dos centuriões e o trouxeram à tenda da congregação por lembrança para os filhos de Israel perante o SENHOR.

5. As tribos além do Jordão

As tribos de Rúben e Gade pedem a terra de Gileade

32 E os filhos de Rúben e os filhos de Gade tinham muito gado em grande multidão; e viram a terra de Jazer e a terra de Gileade, e eis que o lugar era lugar de gado.

² Vieram, pois, os filhos de Gade e os filhos de Rúben e falaram a Moisés e a Eleazar, o sacerdote, e aos maiores da congregação, dizendo:

³ Atarote, e Dibom, e Jazer, e Ninra, e Hesbom, e Elcale, e Sebã, e Nebo, e Beom.

⁴ a terra que o SENHOR feriu diante da congregação de Israel é terra de gado; e os teus servos têm gado.

^{31.26}: Js 22.8; 1Sm 30.27 ^{31.28}: Nm 18.26; 31.30.47 ^{31.30}: Nm 31.17.42 ^{31.30}: Nm 3.7-8.25,31.36; 18.3-4 ^{31.41}: Nm 18.8.19 ^{31.47}: Nm 31.30 ^{31.50}: Ex 30.12.16 ^{31.53}: Dt 20.14 ^{31.54}: Ex 30.16 ^{32.1}: Nm 21.32; Js 13.25; 2Sm 24.5 ^{32.3}: Nm 32.36 ^{32.3}: Nm 32.38 ^{32.3}: Nm 32.38 ^{32.4}: Nm 21.24.34

31.25-30 - Moisés mandou que os israelitas dessern uma parte dos despojos de guerra a Deus. A outra parte deveria ser dada às pessoas que ficaram para trás. Da mesma forma, o dinheiro que nós ganhamos não é só nosso. Tudo o que possuímos vem direta ou indiretamente de Deus e, em última instância, pertence a Ele. Devemos devolver a Deus a décima parte (o dízimo) e partilhar outra parte com os necessitados.

31.48-50 - Após a cuidadosa contagem de todos os israelitas, os oficiais descobriram que nenhum soldado havia sido morto em batalha. Todos agradeceram a Deus a uma só voz. Após passar por momentos difíceis, devemos rapidamente

agradecer ao Senhor por sua proteção e seu escape em uma situação mais séria.

32.1ss - Três tribos (a de Rúben, a de Gade e a meia-tribo de Manassés) queriam estabelecer-se a leste do Jordão, uma terra que já haviam conquistado. Moisés rapidamente entendeu que as motivações deles eram egoístas; a intenção era não lutar com os outros pela terra do outro lado do rio. Porém, Moisés foi precipitado em seu julgamento. Ao lidar com pessoas, precisamos investigar todos os fatos antes de formarmos uma opinião. Não devemos logo julgar que os motivos delas sejam errados, mesmo que os planos pareçam suspeitos.

⁵ Disseram mais: Se achamos graça aos teus olhos, dê-se esta terra aos teus servos em possessão, e não nos faças passar o Jordão.

⁶ Porém Moisés disse aos filhos de Gade e aos filhos de Rúben: Irão vossos irmãos à peleja, e ficareis vós aqui?

⁷ Por que, pois, descorajais o coração dos filhos de Israel, para que não passem à terra que o SENHOR lhes tem dado?

⁸ Assim fizeram vossos pais, quando os mandei de Cades-Barnéia 'a ver esta terra.

⁹ Chegando eles até ao vale de Escol 'e vendo esta terra, descorajaram o coração dos filhos de Israel, para que não viessem à terra que o SENHOR lhes tinha dado.

¹⁰ Então, a ira do SENHOR se acendeu naquele mesmo dia, e 'jurou, dizendo:

¹¹ De certo os varões, que subiram do Egito, 'de vinte anos para cima, não verão a terra que jurei a Abraão, a Isaque e a Jacó, porquanto não 'perseveraram em seguir-me,

¹² exceto Calebe, filho de Jefoné, o quenezcu, e Josué, filho de Num, 'porquanto perseveraram em seguir ao SENHOR.

¹³ Assim, se acendeu a ira do SENHOR contra Israel, e fê-los andar 'errantes até que se consumiu toda aquela geração, que fizera mal aos olhos do SENHOR.

¹⁴ E eis que vós, uma multidão de homens pecadores, vos levantastes em lugar de vossos pais para ainda mais acrescentar o ardor 'da ira do SENHOR contra Israel.

¹⁵ Se vós vos virardes de 'seguir-lo, também ele os deixará de novo no deserto, e destruireis a todo este povo.

¹⁶ Então, chegaram-se a ele e disseram: Edificaremos currais aqui para o nosso gado e cidades para as nossas crianças;

¹⁷ porém 'nós nos armaremos, apressando-nos diante dos de Israel, até que os levemos ao seu lugar; e ficarão as nossas crianças nas cidades fortes por causa dos moradores da terra.

¹⁸ Não voltaremos 'para nossas casas até que os filhos de Israel estejam de posse, cada um, da sua herança.

¹⁹ Porque não herdaremos com eles dalém do Jordão, nem mais adiante; porquanto nós já teremos 'a nossa herança daquém do Jordão ao oriente.

²⁰ Então, Moisés lhes disse: 'Se isto fizerdes assim, se vos armardes para a guerra perante o SENHOR,

²¹ e cada um de vós armado passar o Jordão perante o SENHOR, até que haja lançado fora os seus inimigos de diante dele,

²² e a terra esteja 'subjugada perante o SENHOR, então, voltareis depois e ficareis desculpados perante o SENHOR e perante Israel; e esta terra vos será por possessão perante o SENHOR;

²³ e, se não fizerdes assim, eis que pecastes contra o SENHOR; 'porém sentireis 'o vosso pecado, quando vos achar.

²⁴ Edificai vós cidades 'para as vossas crianças e currais para as vossas ovelhas e fazei o que saiu da vossa boca.

²⁵ Então, falaram os filhos de Gade e os filhos de Rúben a Moisés, dizendo: Como ordena meu senhor, assim farão teus servos.

²⁶ As nossas crianças, 'as nossas mulheres, a nossa fazenda e todos os nossos animais estarão aí nas cidades de Gilcade.

²⁷ Mas os teus servos 'passarão, cada um armado para pelejar para a guerra, perante o SENHOR, como tem dito meu senhor.

²⁸ Então, Moisés deu 'ordem acerca deles a Eleazar, o sacerdote, e a Josué, filho de Num, e aos cabeças das casas dos pais das tribos dos filhos de Israel;

^{32.8:} Nm 13.3,26; Dt 1.22 ^{32.9:} Nm 13.24,31; Dt 1.24,28 ^{32.10:} Nm 14.11,21; Dt 1.34 ^{32.11:} Nm 14.28-29; Dt 1.35 ^{32.11:} Nm 14.24,30 ^{32.12:} Nm 14.24; Dt 1.36; Js 14.8-9 ^{32.13:} Nm 14.33-35; 26.64-65 ^{32.14:} Dt 1.34 ^{32.15:} Dt 30.17; Js 22.16,18; 2Cr 7.19; 15.2 ^{32.17:} Js 4.12 ^{32.18:} Js 22.4 ^{32.19:} Nm 32.33; Js 12.1; 13.8 ^{32.20:} Dt 3.18; Js 1.14; 4.12-13 ^{32.22:} Dt 3.12,20; 15.16,18; Js 1.15; 11.23; 13.8,32; 18.1; 22.4,9 ¹⁴ ou porém estai certos de que o vosso pecado vos descobrirá ^{32.23:} Gn 4.7; 44.16; Is 59.12 ^{32.24:} Nm 32.16,34 ^{32.26:} Js 1.14 ^{32.27:} Js 4.12 ^{32.28:} Js 1.13

PREPARO PARA ENTRAR NA TERRA PROMETIDA

Os israelitas estavam acampados nas planícies de Moabe, do outro lado do Jordão, em frente a Jericó. Eles estavam posicionados para entrar na Terra Prometida.



32.16 - Um curral para o gado tinha quatro paredes de pedras rudemente construídas, altas o suficiente para manter longe os animais selvagens. Às vezes, o topo da parede era forrado com espinhos, para desencorajar tanto os predadores como os ladrões. A entrada única do curral facilitava o trabalho do pastor na guarda de seu rebanho. Vários pastores costumavam usar um único curral e faziam turnos para proteger a entrada. Misturar os animais não era problema, uma vez que cada rebanho respondia prontamente à voz do seu pastor.

As três tribos que escolheram permanecer a leste do Jordão queriam construir currais para guardar suas ovelhas e edificar cidades a fim de proteger suas famílias, antes que os homens cruzassem o rio, a fim de lutar com as outras tribos para conquistar a Terra Prometida.

32.16-19 - A terra a leste do Jordão havia sido conquistada. O trabalho difícil foi feito por todas as tribos em conjunto. Mas as tribos de Rúben, Gade e Manassés não pararam até que sua terra estivesse limpa. E prometeram continuar trabalhando com as outras tribos até que a terra de todos fosse conquistada. Após receber a ajuda de outras pessoas, você inventa desculpas e evita ajudá-las? Termine o trabalho, complete-o, mesmo que não o beneficie diretamente.

²⁹ e disse-lhes Moisés: Se os filhos de Gade e os filhos de Rúben passarem convosco o Jordão, armado cada um para a guerra perante o SENHOR, e a terra estiver subjugada diante de vós, em possessão lhes dareis a terra de Gileade;

³⁰ porém, se não passarem armados convosco, então, se porão *por* possuidores no meio de vós na terra de Canaã.

³¹ E responderam os filhos de Gade e os filhos de Rúben, dizendo: O que o SENHOR falou a teus servos, isso faremos.

³² Nós passaremos, armados, perante o SENHOR à terra de Canaã e teremos a possessão de nossa herança daquém do Jordão.

³³ Assim, deu-lhes Moisés, ^a aos filhos de Gade, e aos filhos de Rúben, e à meia tribo de Manassés, filho de José, o reino de Scem, rei dos amorreus, e o reino de Ogue, rei de Basã: a terra com as suas cidades nos *seus* termos, as cidades do seu contorno.

³⁴ E os filhos de Gade edificaram a Dibom, e ^c Atarote, e Aroer;

³⁵ e Atarote-Sofã, e Jazer, e Jogbeá;

³⁶ e Bete-Ninra, ^d e Bete-Harã, cidades fortes, e currais de ovelhas.

³⁷ E os filhos de Rúben edificaram a Heshom, e Eleale, e ^e Quiriataim;

³⁸ e Nebo, e Baal-Meom, ^f mudando-lhes o nome, e Sibma; e os nomes das cidades que edificaram chamaram por *outros* nomes.

³⁹ E os filhos de Maquir, ^g filho de Manassés, foram-se para Gileade e a tomaram; e daquela possessão lançaram os amorreus, que *estavam* nela.

⁴⁰ Assim, Moisés deu ^h Gileade a Maquir, filho de Manassés, o qual habitou nela.

⁴¹ E foi-se Jair, filho ⁱ de Manassés, e tomou as suas aldeias e chamou-lhes Havote-Jair.

⁴² E foi-se Noba e tomou a Quenate com as suas aldeias; e chamou-lhe Noba, segundo o seu nome.

6. Acampados nas planícies de Moabe

As jornadas desde o Egito até Moabe

33 Estas *são* as jornadas dos filhos de Israel, que saíram da terra do Egito, segundo os seus exércitos, pela mão de Moisés e Arão.

¹ E escreveu Moisés as suas saídas, segundo as suas jornadas, conforme o mandado do SENHOR; e estas *são* as suas jornadas, segundo as suas saídas.

² Partiram, pois, de ^a Ramessés no primeiro mês, no dia quinze do primeiro mês; no seguinte dia da Pás-

coa, saíram os filhos de Israel por ^b alta mão aos olhos de todos os egípcios,

⁴ enterrando ^c os egípcios os que o SENHOR tinha ferido entre eles, a todo primogênito, e havendo o SENHOR executado *os seus* juízos nos seus deuses.

⁵ Partidos, ^d pois, os filhos de Israel de Ramessés, acamparam-se em Sucote.

⁶ E partiram de Sucote e acamparam-se ^e em Etã, que *está* no fim do deserto.

⁷ E partiram ^f de Etã, e voltaram a Pi-Hairote, que *está* defronte de Baal-Zefom, e acamparam-se diante de Migdol.

⁸ E partiram de Pi-Hairote, ^g e passaram pelo meio do mar ao deserto, e andaram caminho de três dias no deserto de Etã, e acamparam-se em Mara.

⁹ E partiram de Mara e vieram ^h a Elim; e em Elim *havia* doze fontes de águas e setenta palmeiras, e acamparam-se ali.

¹⁰ E partiram de Elim e acamparam-se junto ao mar Vermelho.

¹¹ E partiram do mar Vermelho e acamparam-se ⁱ no deserto de Sim.

¹² E partiram do deserto de Sim e acamparam-se em Dofca.

¹³ E partiram de Dofca e acamparam-se em Alus.

¹⁴ E partiram de Alus e acamparam-se em Refidim; ^j porém não havia ali água, para que o povo bebesse.

¹⁵ Partiram, pois, de Refidim ^k e acamparam-se no deserto do Sinai.

¹⁶ Partiram ^l do deserto do Sinai e acamparam-se em Quibrote-Hataavá.

¹⁷ E partiram de Quibrote-Hataavá e acamparam-se em Hazerote.

¹⁸ E partiram de Hazerote ^m e acamparam-se em Ritma.

¹⁹ E partiram de ⁿ Ritma e acamparam-se em Rimom-Perez.

²⁰ E partiram de Rimom-Perez e acamparam-se em Libna.

²¹ E partiram de Libna e acamparam-se em Rissa.

²² E partiram de Rissa e acamparam-se em Queelata.

²³ E partiram de Queelata e acamparam-se no monte Sefer.

²⁴ E partiram do monte Sefer e acamparam-se em Harada.

²⁵ E partiram de Harada e acamparam-se em Maquelote.

²⁶ E partiram de Maquelote e acamparam-se em Taate.

²⁷ E partiram de Taate e acamparam-se em Tera.

²⁸ E partiram de Tera e acamparam-se em Mitca.

²⁹ E partiram de Mitca e acamparam-se em Hasmona.

^a 32.33: Nm 21.24, 33.35; Dt 3.14, 17; 29.8; Js 12.6; 13.8; 22.4 ^b 32.34: Nm 32.1.3; 33.45-46; Dt 2.36 ^c 32.36: Nm 32.3, 24 ^d 32.37: Nm 21.27 ^e 32.38: Êx 23.13; Nm 22.41; 32.3; Js 23.7; Is 46.1 ^f 32.39: Gn 50.23 ^g 32.40: Dt 3.12-13, 15; Js 13.31; 17.1 ^h 32.41: Dt 3.10; Js 13.30; Jz 10.4; 1Rs 4.13; 1Cr 2.21-23 ⁱ 33.3: Êx 12.37 ^j 33.3: Êx 14 ^k 33.4: Êx 12.12, 29; 18.11; Is 19.1; Ap 12.8 ^l 33.5: Êx 12.37 ^m 33.6: Êx 13.20 ⁿ 33.7: Êx 14.2, 9 ^o 33.8: Êx 14.22; 15.22-23 ^p 33.9: Êx 15.27 ^q 33.11: Êx 16.1 ^r 33.14: Êx 17.1; 19.2 ^s 33.15: Êx 19.1-2 ^t 33.16: Nm 11.34 ^u 33.18: Nm 11.35 ^v 33.19: Nm 12.16

33.1ss - Veja as viagens dos israelitas no mapa Lugares-chave em Números.

33.2 - Instruído por Deus, Moisés registrou a jornada dos israelitas; proveu um registro do crescimento espiritual e das conquistas territoriais de Israel. Você teve algum progresso ultimamente? Registrar seus pensamentos sobre Deus e as lições que tem

aprendido podem colaborar para seu crescimento espiritual. O registro de sua peregrinação espiritual permitirá que você acompanhe seu progresso e evite repetir os erros.

33.4 - O Senhor executou juízo contra os deuses egípcios, enviando pragas. Para obter mais explicações sobre isso, leia a nota sobre Êxodo 10.22.

³⁰ E partiram de Hasmona² e acamparam-se em Moserote.

³¹ E partiram de Moserote e acamparam-se em Benê-Jaacã.

³² E partiram de Benê-Jaacã e³ acamparam-se em Hor-Hagidgade.

³³ E partiram de Hor-Hagidgade e acamparam-se em Jotbatá.

³⁴ E partiram de Jotbatá e acamparam-se em Abrona.

³⁵ E partiram de Abrona⁴ e acamparam-se em Eziom-Geber.

³⁶ E partiram⁵ de Eziom-Geber e acamparam-se no deserto de Zim, que é Cades.

³⁷ E partiram de Cades⁶ e acamparam-se no monte Hor, no fim da terra de Edom.

³⁸ Então, Arão, "o sacerdote, subiu ao monte Hor, conforme o mandado do SENHOR; e morreu ali, no quinto mês do ano quadragésimo da saída dos filhos de Israel da terra do Egito, no primeiro *dia* do mês.

³⁹ E *era* Arão da idade de cento e vinte três anos, quando morreu no monte Hor.

⁴⁰ E ouviu o cananeu, rei de Arade, "que habitava o sul da terra de Canaã, que chegavam os filhos de Israel.

⁴¹ E partiram de Hor e⁷ acamparam-se em Zalmona.

⁴² E partiram de Zalmona e acamparam-se em Punom.

⁴³ E partiram de Punom⁸ e acamparam-se em Obote.

⁴⁴ E partiram de Obote⁹ e acamparam-se nos outeirinhos de Abarim, no termo de Moabe.

⁴⁵ E partiram dos outeirinhos *de Abarim*¹⁰ e acamparam-se em Dibom-Gade.

⁴⁶ E partiram¹¹ de Dibom-Gade e acamparam-se em Almom-Diblataim.

⁴⁷ E partiram de Almom-Diblataim e acamparam-se nos montes¹² de Abarim, defronte de Nebo.

⁴⁸ E partiram dos montes de Abarim e acamparam-se nas campinas¹³ dos moabitas, junto ao Jordão, *de Jericó*.

⁴⁹ E acamparam-se junto ao Jordão, desde Bete-Jesimote até Abel-Sitim, nas campinas¹⁴ dos moabitas.

Deus manda lançar fora os moradores de Canaã

⁵⁰ E falou o SENHOR a Moisés, nas campinas dos moabitas, junto ao Jordão, *de Jericó*, dizendo:

⁵¹ Fala aos filhos de Israel e dize-lhes: Quando houverdes passado¹⁵ o Jordão para a terra de Canaã,

⁵² lançareis¹⁶ fora todos os moradores da terra diante de vós e destruireis todas as suas figuras; também destruireis todas as suas imagens de fundição e desfazeis todos os seus altos;

⁵³ e tomareis a terra em possessão e nela habitareis; porquanto vos tenho dado esta terra, para possuí-la.

⁵⁴ E por sortes herdareis¹⁷ a terra segundo as vossas famílias; aos muitos, a herança multiplicareis, e, aos poucos, a herança diminuireis; onde a sorte sair a alguém, ali a terá; segundo as tribos de vossos pais, tomareis as heranças.

⁵⁵ Mas, se não lançardes fora os moradores da terra de diante de vós, então, os que deixardes ficar deles vos serão¹⁸ por espinhos nos vossos olhos e por agulhões nas vossas costas e apertar-vos-ão na terra em que habitardes.

⁵⁶ E será *que* farei a vós como pensei fazer-lhes a eles.

Os confins da terra

34 Falou mais o SENHOR a Moisés, dizendo: ² Dá ordem aos filhos de Israel e dize-lhes: Quando entrardes na "terra de Canaã, esta *há de ser* a terra que vos cairá em herança: a terra de Canaã, segundo os seus termos.

^{33.30:} Dt 10.6 ^{33.32:} Gn 36.27; Dt 10.6; 1Cr 1.42 ^{33.35:} Dt 2.8; 1Rs 9.26; 22.48 ^{33.36:} Nm 20.1; 27.14 ^{33.37:} Nm 20.22-23; 21.4 ^{33.38:} Nm 20.25,29; Dt 32.50 ^{33.40:} Nm 21.1 ^{33.41:} Nm 21.4 ^{33.43:} Nm 21.10 ^{33.44:} Nm 21.11 ^{33.45:} Nm 32.34 ^{33.46:} Jr 48.22; Ez 6.14 ^{33.47:} Nm 21.20; Dt 32.49 ^{33.48:} Nm 22.1 ^{33.49:} Nm 25.1; Js 2.1 ^{33.51:} Dt 7.1; 9.1; Js 3.17 ^{33.52:} Êx 23.24,33; 34.13; Dt 7.2,5,12-13; Js 11.12; Jz 2.2 ^{33.54:} Nm 26.53-55 ^{33.55:} Êx 23.33; Js 23.13; Jz 2.2; Sl 106.34,36; Ez 28.24 ^{34.2:} Gn 17.8; Dt 1.7; Sl 78.54-55

33.50-53 - Deus instruiu Moisés para que ele orientasse os israelitas a desapossarem os habitantes de Canaã e destruírem os ídolos, antes que se estabelecessem na Terra Prometida. Em Colossenses 3, Paulo nos encoraja a deixar nosso antigo modo de vida e a prosseguir em uma vida de obediência a Deus e fé em Jesus. Assim como os israelitas que partiam em direção à Terra Prometida, podemos destruir a maldade em nossa vida ou nos acomodarmos a ela. Para termos uma nova vida em Cristo, precisamos expulsar os pensamentos e as práticas pecaminosas, e dar lugar ao novo.

33.50-56 - Por que os israelitas receberam a orientação para destruir os habitantes de Canaã? Deus possuía vários motivos para dar esta ordem. (1) Ele estava exterminando a maldade de nações extremamente pecadoras. Os cananeus foram os responsáveis por sua própria punição. A adoração a ídolos expressava seus mais profundos desejos malignos, e levou-os a adorar Satanás e a rejeitar a Deus. (2) O Senhor estava usando Moisés e Israel para julgar Canaã em cumprimento à profecia em Gênesis 9.25. (3) Deus queria remover todas as crenças e práticas pagãs daquela terra. Ele não queria o seu povo envolvido com qualquer forma de idolatria. Os israelitas não entenderam completamente os motivos de Deus, e não obedeceram à ordem dEle. Isto os levou ao pecado e à corrupção. Devemos obedecer a Deus em to-

das as áreas de nossa vida sem questioná-lo, pois Ele sabe o que é justo, mesmo que não compreendamos bem seus propósitos soberanos.

33.55 - Uma tarefa torna-se muito mais difícil quando não a cumprimos de imediato. Deus alertou os israelitas de que, se eles não eliminassem os habitantes de Canaã, mais tarde teriam grandes problemas. Foi exatamente o que aconteceu. Assim como os israelitas hesitaram em expulsar povos malignos, nós também hesitamos em remover todo o pecado de nossa vida, quer por medo do mal (os israelitas temiam os gigantes), ou porque o pecado parece inofensivo ou atrativo. Mas o texto em Hebreus 12.1 é claro: "deixemos todo embaraço e o pecado que tão de perto nos rodeia". Todos nós possuímos "ídolos" dos quais não queremos livrar-nos (um mau hábito, um relacionamento pouco saudável, um desejo pecaminoso). Se permitirmos que estes ídolos nos dominem, mais tarde nos causarão sérios problemas.

34.1ss - Canaã foi dada por Deus como herança; nenhuma tribo podia reclamá-la para si. As fronteiras determinadas por Deus vão muito além da área atualmente ocupada pelos judeus. Corresponde ao território conquistado por Davi e profetizado por Ezequiel (Ez 47.13—48.35). O tamanho da terra demonstra a generosidade de Deus. Ele sempre nos dá mais do que pedimos ou pensamos.

³ A banda do sul ^avos será desde o deserto de Zim até aos termos de Edom; e o termo do sul vos será desde a extremidade do mar ^bSalgado para a banda do oriente, ^ce este termo vos irá rodeando do sul para a subida ^dde Acrabim e passará até Zim; e as suas saídas serão do sul a Cades-Barnéia; ^ee sairá a Hazar-Adar e passará a Azmom;

⁵ rodeará mais este termo de Azmom até ao rio ^fdo Egito; e as suas saídas serão para a banda do mar.

⁶ *Acerca* do termo do ocidente, o mar Grande vos será por termo; este vos será o termo do ocidente.

⁷ E este vos será o termo do norte: desde o mar Grande marcareis ^gaté ao monte Hor.

⁸ Desde o monte Hor, marcareis até à entrada de Hamate; ^he as saídas deste termo serão até Zedad.

⁹ E este termo sairá até Zifrom, e as suas saídas serão ⁱem Hazar-Enã; este vos será o termo do norte.

¹⁰ E por termo da banda do oriente marcareis de Hazar-Enã até Sefã.

¹¹ E este termo descera desde Sefã até Ribla, ^jpara a banda do oriente de Aim; depois, descera este termo e irá ao longo da borda ^kdo mar de Quinerete para a banda do oriente.

¹² Descera também este termo ao longo do Jordão, e as suas saídas serão ^lno mar Salgado; esta vos será a terra, segundo os seus termos em roda.

¹³ E Moisés deu ordem aos filhos de Israel, dizendo: ^mEsta é a terra que tomareis em sorte por herança, a qual o SENHOR mandou dar às nove tribos e à meia tribo.

¹⁴ Porque a tribo dos filhos ⁿdos rubenitas, segundo a casa de seus pais, e a tribo dos filhos dos gaditas, segundo a casa de seus pais, já receberam; também a meia tribo de Manassés recebeu a sua herança.

¹⁵ Já duas tribos e meia tribo receberam a sua herança daquem do Jordão, *de Jericó*, da banda do oriente, ao nascente.

Os homens que devem dividir a terra

¹⁶ Falou mais o SENHOR a Moisés, dizendo:

¹⁷ Estes *são* os nomes dos homens que vos repartirão a terra por herança: Eleazar, o sacerdote, e Josué, ^ofilho de Num.

¹⁸ Tomareis mais de ^ocada tribo um príncipe, para repartir a terra em herança.

¹⁹ E estes *são* os nomes dos homens: da tribo de Judá, Calebe, filho de Jefoné;

²⁰ e, da tribo dos filhos de Simeão, Samuel, filho de Amiúde;

²¹ da tribo de Benjamim, Elidade, filho de Quislom;

²² e, da tribo dos filhos de Dã, o príncipe Buqui, filho de Jogli;

²³ dos filhos de José, da tribo dos filhos de Manassés, o príncipe Haniel, filho de Êfode;

²⁴ e, da tribo dos filhos de Efraim, o príncipe Quemuel, filho de Siftã;

²⁵ e, da tribo dos filhos de Zebulom, o príncipe Elizafã, filho de Parnaque;

²⁶ e, da tribo dos filhos de Issacar, o príncipe Paltiel, filho de Azã;

²⁷ e, da tribo dos filhos de Aser, o príncipe Aiúde, filho de Selomi;

²⁸ e, da tribo dos filhos de Naftali, o príncipe Pedael, filho de Amiúde.

²⁹ Estes *são aqueles* a quem o SENHOR ordenou que repartissem a herança pelos filhos de Israel na terra de Canaã.

As cidades dos levitas

35 E falou o SENHOR a Moisés nas campinas dos moabitas, junto ao Jordão, *de Jericó*, dizendo:

² Dá ordem ^aaos filhos de Israel que, da herança da sua possessão, dêem cidades aos levitas, em que habitem; e *também* aos levitas dareis arrabaldes ao redor delas.

^{34.3}: Js 15.1; Ez 47.13 ^{34.3}: Gn 14.3; Js 15.2 ^{34.4}: Js 15.3 ^{34.4}: Nm 13.26; 32.8; Js 15.3-4 ^{34.5}: Gn 15.18; Js 15.4.47; 1Rs 8.65; Is 27.12 ^{34.7}: Nm 33.37 ^{34.8}: Nm 13.21; 2Rs 14.25; Ez 47.15 ^{34.9}: Ez 47.17 ^{34.11}: 2Rs 23.33; Jr 39.5 ^{34.11}: Dt 3.17; Js 11.12; 19.35; Mt 14.34; Lc 5.1 ^{34.12}: Nm 34.3 ^{34.13}: Nm 34.1; Js 14.1-2 ^{34.14}: Nm 32.33; Js 14.2-3 ^{34.17}: Js 14.1; 19.51 ^{34.18}: Nm 1.4.16 ^{35.2}: Js 21.2; Ez 45.1; 48.8

34.16-29 - Deus traçou um plano para Israel se estabelecer em Canaã e explicou-o claramente a Moisés. O Senhor determinou a partilha da terra e escolheu pessoas idôneas para garantir a divisão. Nenhum plano é completo até que cada tarefa seja designada e todos compreendam suas responsabilidades. Ao receber uma incumbência, determine o que precisa ser feito e as pessoas responsáveis por cada tarefa; dê a elas instruções claras.

35.2.3 - Os levitas eram ministros de Deus. Eles eram sustentados pelos crentes, que davam o dízimo de suas propriedades, de seus rebanhos e de suas colheitas. Da mesma forma, somos responsáveis pela provisão das necessidades dos ministros e missionários que trabalham na Igreja de Cristo, a fim de que eles possam estar livres para realizar o trabalho ordenado por Deus.



AS FRONTEIRAS DA TERRA PROMETIDA

As fronteiras da Terra Prometida iam desde o sul do deserto de Sim e Cades-Barnéia até o norte de Lebo-Hamate e Ribla; e da costa mediterrânea oeste até a parte leste do rio Jordão. Gileade também estava incluída.

³ E terão estas cidades para habitá-las; porém os seus arrabaldes serão para os seus gados, e para a sua fazenda, e para todos os seus animais.

⁴ E os arrabaldes das cidades que dareis aos levitas, desde o muro da cidade para fora, *serão* de mil côvados em redor.

⁵ E de fora da cidade, da banda do oriente, medireis dois mil côvados, e da banda do sul, dois mil côvados, e da banda do ocidente, dois mil côvados, e da banda do norte, dois mil côvados, e a cidade no meio; isto terão por arrabaldes das cidades.

⁶ Das cidades, pois, que dareis aos levitas *haverá* ⁶seis cidades de refúgio, as quais dareis para que o homicida ali se acolha; e, além destas, *lhes* dareis quarenta e duas cidades.

⁷ Todas as cidades que dareis aos levitas *serão* ⁷quarenta e oito cidades, juntamente com os seus arrabaldes.

⁸ E as cidades ⁸que derdes da herança dos filhos de Israel, do que *tiver* muito, tomareis muito; e, do que *tiver* pouco, tomareis pouco; cada um dará das suas cidades aos levitas, segundo a sua herança que herdar.

Seis cidades de refúgio

⁹ Falou mais o SENHOR a Moisés, dizendo:

¹⁰ Fala aos filhos de Israel e dize-lhes: Quando passardes ¹⁰o Jordão à terra de Canaã,

¹¹ *fazei* ¹¹com que vos estejam à mão cidades *que* vos sirvam de cidades de refúgio, para que ali se acolha o homicida que ferir a alguma alma por erro.

¹² E estas cidades vos serão por refúgio ¹²do vingador *do sangue*; para que o homicida não morra, até que esteja perante a congregação no juízo.

¹³ E, das cidades ¹³que derdes, haverá seis cidades de refúgio para vós.

¹⁴ Três destas ¹⁴cidades dareis daquém do Jordão, e três destas cidades dareis na terra de Canaã; cidades de refúgio serão.

¹⁵ Serão de refúgio estas seis cidades para ¹⁵os filhos de Israel, e para o estrangeiro, e para o que se hospedar no meio deles, para que ali se acolha aquele que ferir a alguma pessoa por erro.

¹⁶ Porém, se a ferir ¹⁶com instrumento de ferro, e morrer, homicida *é*; certamente o homicida morrerá.

¹⁷ Ou, se a ferir com pedra à mão, de que possa morrer, e *ela* morrer, homicida *é*; certamente o homicida morrerá.

¹⁸ Ou, se a ferir com instrumento de madeira *que tiver* na mão, de que possa morrer, e *ela* morrer, homicida *é*; certamente morrerá o homicida.

¹⁹ O vingador ¹⁹do sangue matará o homicida: encontrando-o, matá-lo-á.

²⁰ Se também a empurrar com ódio, ²⁰ou com intento lançar contra ele *alguma coisa*, e morrer;

²¹ ou por inimizade a ferir com a sua mão, e morrer, certamente morrerá o feridor; homicida *é*; o vingador do sangue, encontrando o homicida, o matará.

²² Porém, se a empurrar de improviso, ²²sem inimizade, ou contra ela lançar algum instrumento sem designio;

²³ ou sobre ela fizer cair alguma pedra sem o ver, de que possa morrer, e ela morrer, e ele não *era* seu inimigo nem procurava o seu mal,

²⁴ então, a congregação julgará entre o feridor e ²⁴o vingador do sangue, segundo estas leis.

²⁵ E a congregação livrará o homicida da mão do vingador do sangue, e a congregação o fará voltar à cida-

^{35.6}: Nm 35.13; Dt 4.41; Js 20.2,7-8; 21.3,13,21,27,32,36,38 ^{35.7}: Js 21.41 ^{35.8}: Js 21.3; Nm 26.54 ^{35.10}: Dt 19.2; Js 20.2 ^{35.11}: Êx 21.13 ^{35.12}: Dt 19.6; Js 20.3,5-6 ^{35.13}: Nm 35.6 ^{35.14}: Dt 4.41; Js 20.8 ^{35.15}: Nm 15.16 ^{35.16}: Êx 21.12,14; Lv 24.17; Dt 19.11 ^{35.19}: Nm 35.21,24,27; Dt 19.6,12; Js 20.3,5 ^{35.20}: Gn 4.8; Êx 21.14; Dt 19.11; 2Sm 3.27; 20.10; 1Rs 2.31-32 ^{35.22}: Êx 21.13 ^{35.24}: Nm 35.12; Js 20.6

35.6 - Das 48 cidades dadas aos levitas, seis eram cidades de refúgio. Estas foram colocadas sob a supervisão dos levitas provavelmente porque eram os mais imparciais nos julgamen-

CIDADES-REFÚGIO

Seis das cidades dos levitas foram designadas como cidades de refúgio. Elas estavam distribuídas por toda a terra e protegiam os que haviam cometido crimes acidentais ou aguardavam julgamento.



tos. As cidades de refúgio eram necessárias, pois era comum a vingança pela morte de um parente ou ente querido (2 Sm 14.7). Os levitas faziam uma audição preliminar dos acusadores fora dos portões da cidade de refúgio, enquanto o réu era mantido nela até o julgamento. Caso o assassinato fosse julgado acidental, o réu permaneceria na cidade até a morte do sumo sacerdote; quando o réu seria liberto e poderia começar uma nova vida sem se preocupar com vingadores. Caso o crime não fosse acidental, o réu seria libertado, ficando à mercê dos vingadores da vítima. Este sistema de justiça do AT demonstra como a lei de Deus e sua misericórdia sempre nos beneficiou.

35.11-28 - Se uma pessoa fosse assassinada, mas não houvesse provas contra o suspeito pelo crime, as cidades de refúgio asseguravam a este que haveria apuração dos fatos e a justiça seria feita. Mas se o réu saísse da cidade, estaria assumindo a culpa e poderia ser morto pelos vingadores da vítima. O pecado não devia ser tolerado, mas devia haver imparcialidade no julgamento, para que fosse feita a justiça a ambas as partes, acusador e acusado. As cidades de refúgio representavam a preocupação de Deus com a justiça em uma cultura que nem sempre protegia o inocente. É injusto omitir os erros, mas também é errado tirar conclusões precipitadas sobre a culpa. Quando uma pessoa for acusada de algo, fique do lado da justiça, proteja-a até que as provas da culpa sejam apresentadas; e não se esqueça de ouvir cuidadosamente todas as partes envolvidas na história.

de do seu refúgio onde se tinha acolhido; e ali ficará até à morte do sumo sacerdote, a quem ungiram com o santo óleo.

²⁶ Porém, se de alguma maneira o homicida sair dos termos da cidade do seu refúgio, "onde se tinha acolhido,

²⁷ e o vingador do sangue o achar fora dos termos da cidade do seu refúgio, se o vingador do sangue matar o homicida, não *será culpado* do sangue.

²⁸ Pois deve ficar na cidade do seu refúgio, até à morte do sumo sacerdote; mas, depois da morte do sumo sacerdote, o homicida voltará à terra da sua possessão.

²⁹ E estas *coisas* vos serão por estatuto "de direito a vossas gerações, em todas as vossas habitações.

³⁰ Todo aquele que ferir a alguma pessoa, conforme o dito das testemunhas, "matarão o homicida; mas uma *só* testemunha não testemunhará contra alguém para que morra.

³¹ e não tomareis expiação pela ³²vida do homicida, que culpado *está* de morte; antes, certamente morrerá.

³² Também não tomareis expiação por aquele que se acolher à cidade do seu refúgio, para tornar a habitar na terra, até à morte do *sumo* sacerdote.

³³ Assim, não profanareis "a terra em que *estais*; porque o sangue faz profanar a terra; e nenhuma expiação se fará pela terra por causa do sangue que se derramar nela, senão com o sangue daquele "que o derramou.

³⁴ Não contaminareis, pois, "a terra na qual vós habitareis, no meio da qual eu habitarei; pois eu, o SENHOR, habito no meio dos filhos de Israel.

Casamento de herdeiras

36 E chegaram "os cabeças dos pais da geração dos filhos de Gilcade, filho de Maquir, filho de Manassés, das famílias dos filhos de José, e falaram diante de Moisés e diante dos maioraes, cabeças dos pais dos filhos de Israel.

² E disseram: O SENHOR "mandou dar esta terra a meu senhor por sorte em herança aos filhos de Israel; e a meu senhor foi ordenado pelo SENHOR que a herança do nosso irmão Zelofoade se desse a suas filhas.

^{35.26:} Êx 29.7; Lv 4.3; 21.10 ^{35.29:} Nm 27.11 ^{35.30:} Dt 17.6; 19.15; Mt 18.16; 2Co 13.1; Hb 10.28 ^{35:} ou alma ^{35.33:} Sl 106.38; Mq 4.11 ^{35.33:} Gn 9.6
^{35.34:} Êx 29.45; Lv 18.25; Dt 21.23 ^{36.1:} Nm 26.29 ^{36.2:} Nm 26.55; 27.1.7; 33.54; Js 17.3-4

OS SACERDOTES NA HISTÓRIA DE ISRAEL	Sacerdote	Importância	Referência
Em Números 35.25-28, é mencionada a morte de um sumo sacerdote. Cada novo sumo sacerdote deveria pertencer a linhagem de Arão. A seguir, alguns mencionados na Bíblia.	Arão	O irmão de Moisés foi o primeiro sacerdote.	Êxodo 28.1-3
	Eleazar	Viu dois de seis irmãos morrerem consumidos pelo fogo de Deus, por não seguirem as instruções do Altíssimo. Eleazar obedeceu a Deus e tornou-se chefe do Tabernáculo.	Levítico 10 Números 3.32
	Finéias	Executou um jovem israelita que adorava ídolos e sua amante midianita, para pôr fim a uma praga. Então, Finéias recebeu a promessa de que sua linhagem sacerdotal nunca teria fim.	Números 25.1-15
	Aitube	Foi sacerdote durante o reinado de Saul.	1 Samuel 14.3
	Zadoque	Foi um fiel sumo sacerdote no reinado de Davi. Zadoque e Natã ungiram Salomão como rei.	2 Samuel 8.17 1 Reis 1.38,39
	Aimaás	Levou a mensagem da morte de Absalão ao rei Davi, mas aparentemente teve medo de entregá-la.	2 Samuel 18.19-29
	Azarias	Foi sumo sacerdote durante o reinado de Salomão.	1 Reis 4.2
	Azarias	Foi sumo sacerdote durante o reinado de Uzias. Azarias censurou o rei por queimar incenso (tarefa sacerdotal). Novamente serviu como sumo sacerdote, quando Ezequias se tornou rei e reabriu o Templo.	2 Crônicas 26.17-21
	Amarias	Foi escolhido pelo rei Josafá para julgar as disputas religiosas.	2 Crônicas 19.11
	Hilquias	Encontrou o livro da Lei no reinado de Josias.	2 Reis 22.3-13 2 Crônicas 34.14-21
	Azarias	Provavelmente foi um dos primeiros a retornar da Babilônia para Israel.	1 Crônicas 9.10,11
	Seraias	Foi o pai de Esdras.	Esdras 7.1-5

36.1-9 - Zelofoade possuía cinco filhas, mas nenhum filho. Após a morte dele, suas filhas apelaram para Moisés. A herança costumava ser garantida apenas aos homens. Deste modo, a linhagem familiar de Zelofoade teria desaparecido, mas Deus disse a Moisés que se um homem morresse sem filhos, sua herança iria para suas filhas (Nm 27.8). Então surgiu a questão do casamento. Caso as herdeiras fossem casadas com homens que não pertenciam à sua tribo, a terra passaria a pertencer a

tribo dos respectivos maridos no Ano do Jubileu. Por isso, Moisés estabeleceu que a herdeira deveria casar-se com um homem de sua tribo, a fim de que a herança fosse preservada. Mais tarde, quando as tribos receberam suas terras no reinado de Josué, as filhas de Zelofoade receberam sua herança como Deus havia instruído (Js 17.3-6).

Não é preciso procurar muito para encontrar pessoas que desejam ser consideradas "uma exceção à regra", mas os sábios líde-

³ E, casando-se elas com algum dos filhos das *outras* tribos dos filhos de Israel, então, a sua herança seria diminuída da herança de nossos pais e acrescentada à herança da tribo de quem forem; assim, se tiraria da sorte da nossa herança.

⁴ Vindo também o *Ano do Jubileu* dos filhos de Israel, a sua herança se acrescentaria à herança da tribo daqueles com quem se casarem; assim, a sua herança será tirada da herança da tribo de nossos pais.

⁵ Então, Moisés deu ordem aos filhos de Israel, segundo o mandado do SENHOR, dizendo: A tribo dos ^dfilhos de José fala bem.

⁶ Esta é a palavra que o SENHOR mandou acerca das filhas de Zelofeade, dizendo: Sejam por mulheres a quem bem parecer aos seus olhos, ^econtanto que se casem na família da tribo de seu pai.

⁷ Assim, a herança dos filhos de Israel não passará de tribo em tribo; pois os filhos de Israel se chegarão cada um à herança da tribo de seus pais.

⁸ E qualquer filha ^aque herdar *alguma* herança das tribos dos filhos de Israel se casará com alguém da geração da tribo de seu pai; para que os filhos de Israel possuam cada um a herança de seus pais.

⁹ Assim, a herança não passará de uma tribo a outra; pois as tribos dos filhos de Israel se chegarão cada uma à sua herança.

¹⁰ Como o SENHOR ordenara a Moisés, assim fizeram as filhas de Zelofeade.

¹¹ Pois Macla, ^be Tirza, e Hogla, e Milca, e Noa, filhas de Zelofeade, se casaram com os filhos de seus tios.

¹² Das famílias dos de Manassés, filho de José, elas foram mulheres; assim, a sua herança ficou na tribo da família de seu pai.

¹³ Estes são os mandamentos e os juízos que mandou o SENHOR pela mão de Moisés aos filhos de Israel nas campinas dos moabitas, junto ao Jordão, de Jericó.

^{36.4:} Lv 25.10 ^{36.5:} Nm 27.7 ^{36.6:} Nm 36.12 ^{36.7:} 1Sm 21.3 ^{36.8:} 1Cr 23.22 ^{36.11:} Nm 27.1 ^{36.13:} Nm 26.3; 33.50

res discernirão quem possui preocupações legítimas e poderão assegurar que a justiça seja feita nestas situações especiais.

36.13 - O livro de Números cobre 39 anos de história de Israel no deserto. Sua narrativa se encerra com os israelitas posicionados às margens do rio Jordão, em frente à Terra Prometida. As peregrinações no deserto haviam chegado ao fim, Israel se preparava para o próximo grande passo: a conquista de Canaã.

O apóstolo Paulo afirma que os acontecimentos descritos em Números servem de alerta para que não cometamos os mesmos erros dos israelitas (1 Co 10.1-12). Aprendemos que a falta de fé é desastrosa e que não devemos prender-nos aos prazeres pecaminosos do passado. Devemos evitar reclamações e não nos comprometermos com qualquer forma de idolatria. Se escolhermos Deus como o Senhor da nossa vida, não devemos ignorar sua mensagem no livro de Números.

OITO PALAVRAS DA LEI	Palavra	Significado	Referência	Significado
A lei servia como guia pessoal e nacional para uma vida sob a autoridade de Deus. Ela direcionava a vida moral, social e espiritual de Israel. Seu propósito era prover uma melhor compreensão de Deus e mais compromisso com Ele.	Torá	Direção, orientação, instrução.	Êxodo 24.12	Termo usado para designar a lei em geral; a ordem de um superior a um subalterno.
	Mitzvat	Mandamento, preceito.	Gênesis 26.5; Êxodo 15.26; 20.2-17	Instrução específica de Deus a ser obedecida, não uma lei baseada nos Dez Mandamentos.
	Mispa	Regulamentação, julgamento, prática.	Gênesis 8.19; Deuteronômio 16.18; 17.9	Termo relativo às leis civis, sociais e sanitárias.
	Edut	Testemunho, verdade.	Êxodo 25.22	Termo usado para designar a lei de Deus para seu povo.
	Huquim	Estatutos, leis.	Levítico 18.4; Deuteronômio 4.1	Termo usado em referência aos pronunciamentos reais, principalmente ligados à adoração e às festas.
	Piqqudim	Ordens, mandamentos.	Salmos 19.8; 103.18	Termo muito usado nos Salmos para descrever as ordens e designações de Deus.
	Dabar	Palavra, termo.	Êxodo 34.28; Deuteronômio 4.13	Termo usado para indicar oráculos divinos e revelações de Deus.
	Dat	Edito real, lei pública.	Ezequiel 7.26; Daniel 6.8,12	Termo referente à lei pública e as tradições religiosas judaicas.

DEUTERONÔMIO

Morte
de José
1805 a.C.
(1640 a.C.)

E S C R A V I D ã O N O E G I T O

Êxodo
do Egito
1446
(1280)

Os Dez
Mandamentos
são entregues
1445
(1279)

PEREGRINAÇÕES PELO DESERTO

INFORMAÇÕES ESSENCIAIS

PROPÓSITO:

Lembrar aos israelitas o que Deus havia realizado e encorajá-los a dedicarem sua vida a Ele.

AUTOR:

Moisés (o capítulo final provavelmente foi escrito por Josué, após a morte de Moisés).

DESTINATÁRIO:

Israel (a nova geração por entrar na Terra Prometida).

DATA:

Por volta de 1047/6 a.C.

PANORAMA:

Israel acampado a leste do rio Jordão, na expectativa de entrar em Canaã.

VERSÍCULO-CHAVE:

“Saberás, pois, que o SENHOR, teu Deus, é Deus, o Deus fiel, que guarda o concerto e a misericórdia até mil gerações aos que o amam e guardam os seus mandamentos” (7.9).

PESSOAS-CHAVE:

Moisés e Josué.

LUGAR-CHAVE:

Arabá, em Moabe.



REUNIÕES com colegas de escola primária ou secundária, antigos amigos, vizinhos, parentes, álbuns de fotografias e certas canções podem suscitar lembranças e mexer com as nossas emoções. O passado é um caleidoscópio de promessas, erros, fracassos e vitórias. Às vezes, desejamos esquecer as lembranças dolorosas. Recordar acontecimentos desagradáveis normalmente enfraquece nossa confiança no futuro. Mas existe um tempo para relembrar. Os erros não devem ser repetidos, os compromissos precisam ser cumpridos, e a promessa de obter vitória

pode encorajar-nos a prosseguir em direção ao alvo.

O livro de Deuteronômio parece um tratado entre um rei e seus vassalos. É um alerta para Israel lembrar quem é Deus e o que Ele havia realizado pela nação; recordar que, por falta de fé, a antiga geração de israelitas peregrinou durante 40 anos e morreu no deserto. Embora o Egito tivesse ficado para trás e Moisés posicionasse o povo a leste do rio Jordão para tomar posse da terra, aquela geração incrédula nunca entrou na Terra Prometida. Por isso, após 40 anos deste acontecimento, Moisés faz um balanço da história de Israel até então e enfatiza grandes atos de Deus a favor do seu povo. Ele recorda a lei e conduz o povo a renovar sua aliança com Deus.

As lições são claras. Por meio do histórico de realizações de Deus em prol de seu povo, este deveria ter fé e seguir os caminhos do Senhor; agir conforme Ele esperava; ouvir e obedecer à Palavra de Deus. Por ser uma nação eleita, Israel deveria amar seu Senhor por completo.

Aprender essas lições, prepararia os remanescentes israelitas para possuir a Terra Prometida. Ao ouvir a mensagem em Deuteronômio, lembre-se de como Deus tem manifestado bondade em sua vida, e comprometa-se a confiar, amar e obedecê-lo com todo seu coração e entendimento.

ESBOÇO

A. O QUE DEUS TEM FEITO POR NÓS: O PRIMEIRO DISCURSO DE MOISÉS (1.1—4.43)

Moisés relembrou os atos poderosos de Deus para ajudar Israel. Ao pensarmos no cuidado especial de Deus com nossa vida, recchemos esperança e encorajamento para o futuro.

B. PRINCÍPIOS PARA UMA VIDA SANTIFICADA: O SEGUNDO DISCURSO DE MOISÉS (4.44—29.1)

A obediência às leis de Deus traria bênçãos aos israelitas e a desobediência causaria desgraças. Isto era a parte do acordo entre Deus e seu povo. Embora não façamos parte desta aliança, o princípio continua valendo: a obediência e a desobediência inevitavelmente acarretam consequências nesta vida e na vindoura.

1. Os Dez Mandamentos
2. Ame o Senhor, teu Deus
3. Leis acerca da adoração
4. Leis para governar a nação
5. Leis acerca dos relacionamentos
6. As consequências da obediência e da desobediência

Morte de Moisés;
os israelitas entram
em Canaã
1406
(1240)

Os juizes
começam
a governar
1375
(1220)

Reino unido
sob Saul
1050
(1045)

C. O CHAMADO PARA O
COMPROMISSO COM DEUS: O
TERCEIRO DISCURSO DE MOISÉS
(29.2—30.20)

Moisés chamou Israel ao compromisso. Deus ainda nos chama para que nos comprometamos com Ele, amando-o com todas as nossas forças, com nossa alma e nosso coração.

D. A MUDANÇA DE LIDERANÇA: OS
ÚLTIMOS DIAS DE MOISÉS
(31.1—34.12)

Embora tenha cometido sérios erros, Moisés viveu de forma justa e cumpriu os mandamentos de Deus. Moisés morreu com integridade. Nós também cometemos sérios erros, mas isto não deve impedir-nos de viver de forma íntegra e comprometidos com a santidade.

MEGATEMAS

TEMA

EXPLICAÇÃO

IMPORTÂNCIA

História

Moisés relembrou os poderosos atos pelos quais Deus havia libertado Israel da escravidão do Egito. Contou como Deus ajudou a nação e como os israelitas desobedeceram ao Senhor.

Ao lembrar as promessas de Deus e seus poderosos atos na História, podemos aprender sobre o seu caráter. Passamos a conhecer o Senhor mais intimamente quando compreendemos o modo como Ele agiu no passado. Nós também podemos evitar erros e enganos em nossa vida atentando para a história de Israel.

Leis

Deus lembrou suas leis a Israel. O contrato legal entre Deus e seu povo precisava ser renovado pela nova geração prestes a entrar na Terra Prometida.

O compromisso com Deus e com a sua verdade não podem ser negligenciados. Cada geração e cada pessoa precisa responder prontamente ao chamado de Deus à obediência.

Amor

A fidelidade e a paciência de Deus são demonstradas com mais frequência do que sua ira. Deus demonstra seu amor sendo fiel a seu povo e as suas promessas. Em resposta, Ele deseja que o amemos de todo o coração e não obedeçamos a sua lei de forma leviana.

O amor de Deus é a base de nossa confiança nEle. Confiamos no Senhor porque Ele nos ama; por causa desse amor, devemos respeitá-lo e andar conforme sua justiça.

Escolhas

Deus lembrou a seu povo que, para ratificar a aliança, Israel precisava optar pela obediência. A decisão pessoal de obedecer traria muitos benefícios, a rebelião acarretaria severas calamidades.

Nossas escolhas fazem a diferença. Obedecer a Deus nos beneficia e melhora nosso relacionamento com as pessoas. Abandonar os caminhos do Senhor causa danos a nós e aos outros.

Ensino

Deus mandou que os israelitas ensinassem a seus filhos a Lei do Senhor. Eles deveriam utilizar rituais, instruções e memorizações para assegurar-se de que seus filhos compreenderiam as leis de Deus, a fim de que elas fossem transmitidas às gerações futuras.

O ensino que é dado a nossos filhos precisa ter qualidade. É importante ensinar a verdade de Deus às futuras gerações. Mas Deus deseja que sua Palavra esteja em nosso coração e em nossa mente, não apenas em nossos lábios.

A. O QUE DEUS TEM FEITO POR NÓS: O PRIMEIRO DISCURSO DE MOISÉS (1.1—4.43)

Deus guiou seu povo para fora do Egito e o fez cruzar um grande deserto. Os israelitas posicionaram-se para entrar na Terra Prometida. Mas antes que pudessem entrar em Canaã, Moisés tinha um importante conselho para lhes dar. Ele fez três discursos. No primeiro, Moisés lembrou a história do cuidado de Deus com o povo de Israel. Observando o modo como agiu no passado, podemos aprender sobre o Deus que servimos hoje.

O discurso de Moisés na planície do Jordão

1 Estas são as palavras que Moisés falou a todo o Israel, ^adalém do Jordão, no deserto, na planície defrente do mar de Sufe, entre Parã, e Tofel, e Labã, e Hazerote, e Di-Zaabe.

² Onze jornadas há desde Horebe, caminho da montanha de Scir, ^aaté Cades-Barnéia.

³ E sucedeu que, no ano quadragésimo, ^cno mês undécimo, no primeiro dia do mês, Moisés falou aos filhos de Israel, conforme tudo o que o SENHOR lhe mandara acerca deles,

⁴ depois que feriu ^aa Seom, rei dos amorreus, que habi-

tava em Hesbom, e a Ogue, rei de Basã, que habitava em Astarote, ^cem Edrei.

⁵ Dalém do Jordão, na terra de Moabe, começou Moisés a declarar esta lei, dizendo:

⁶ O SENHOR, nosso Deus, nos falou em Horebe, ^ddizendo: Tempo bastante haveis estado neste monte.

⁷ Voltai-vos e parti; ide à montanha dos amorreus, e a todos os seus vizinhos, e à planície, e à montanha, e ao vale, e ao Sul, e à ribeira do mar, e à terra dos cananeus, e ao Líbano, até ao grande rio, o rio Eufrates.

⁸ Eis aqui esta terra, eu a dei diante de vós; entrai e possuí a terra que o SENHOR jurou a vossos pais, Abraão, ^aIsaque e Jacó, que a daria a eles e à sua semente depois deles.

⁹ E, no mesmo tempo, ^aeu vos falei, dizendo: Eu sozinho não poderei levar-vos.

¹⁰ O SENHOR, vosso Deus já vos tem multiplicado; e eis que já hoje em multidão sois como as estrelas dos céus.

¹¹ O SENHOR, Deus ^dde vossos pais, vos aumente, como sois, ainda mil vezes mais e vos abençoe, como vos tem falado.

¹² Como suportaria ^aeu sozinho as vossas moléstias, e as vossas cargas, e as vossas diferenças?

^a1.1: Js 9.1,10; 22.4,7 ^a1.2: Nm 13.26; Dt 9.23 ^a1.3: Nm 33.38 ^a1.4: Nm 21.24 ^a1.4: Nm 21.23; Js 13.12 ^a1.6: Êx 3.1; 19.1; Nm 10.11 ^a1.8: Gn 12.7; 15.18; 17.7-8; 26.4; 28.13 ^a1.9: Êx 18.18; Nm 11.14 ^a1.10: Gn 15.5; Dt 10.22; 28.62 ^a1.11: 2Sm 24.3 ^a1.11: Gn 15.5; 22.17; 26.4; Êx 32.13 ^a1.12: 1Rs 3.8

1.1,2 - Os israelitas passaram 40 anos em uma jornada que deveria ter durado 11 dias. Não foi a distância que atrasou a entrada na Terra Prometida. Foi a condição espiritual deles. O propósito de Deus ia muito além do que levar um enorme grupo de pessoas para uma nova terra. O Senhor estava preparando uma povo para viver em obediência a Ele. Que vantagem teria a Terra Prometida se os israelitas fossem tão ímpios como as nações que viviam ali? A jornada foi dolorosa, mas necessária para a preparação. Por meio dela, o Senhor se revelou aos israelitas como o Deus vivo, o Líder da sua nação. Ele também os ensinou quem eles eram: pecadores, pessoas inclinadas à rebelião e à dúvida. Deus deu a este povo rebelde a lei para ajudá-los a compreender como deveriam relacionar-se com Deus e as outras pessoas.

Sua peregrinação espiritual pode ser prolongada: talvez você enfrente dores, desânimo e dificuldades. Mas lembre-se, Deus

ACONTECIMENTOS EM DEUTERONÔMIO

A narrativa de Deuteronômio tem início com Israel acampado a leste do rio Jordão, na terra de Moabe. Pouco antes dos israelitas cruzarem o rio em direção à Terra Prometida, Moisés fez um inspirado discurso, instruindo como eles deveriam viver em santidade.



nao está apenas mantendo você vivo. Deseja prepará-lo para servi-lo e para ser fiel a Ele.

1.1-5 - Os 40 anos de peregrinação no deserto haviam chegado ao fim. Os acontecimentos narrados em Deuteronômio cobrem apenas uma ou duas semanas do décimo primeiro mês do quadragésimo ano de peregrinação (Dt 1.3). O último mês os israelitas passaram em luto por Moisés (Dt 34.8). Então, entraram na Terra Prometida no primeiro mês do quadragésimo primeiro ano após o Êxodo (Js 4.19).

1.6,7 - Note que o resumo que Moisés fez sobre a jornada de 40 anos de Israel começa pelo episódio no monte Sinai, não no Egito. Por que Moisés excluiu a primeira parte do Êxodo? Porque não se referiu ao percurso geográfico, e sim ao desenvolvimento da nação. Na mente de Moisés, Israel surgiu no Sinai, não no Egito, pois foi no monte que Deus fez sua aliança com o povo (Êx 19,20). Com a aliança vieram o conhecimento sobre a lei de Deus e a responsabilidade de obedecê-la. Após terem escolhido seguir a Deus, o povo precisava conhecê-lo. Então, o Senhor deu um conjunto de mandamentos e diretrizes (que podem ser encontrados nos livros de Êxodo, Levítico e Números), para ensinar ao povo como viver segundo a vontade dEle. Israel não mais poderia dizer que não sabia a diferença entre o certo e o errado. A nação prometeu seguir a Deus, descobriu como fazer isto, e adquiriu a responsabilidade de fazê-lo. Se Deus mandar que você levante acampamento e enfrente um desafio dado por Ele, você está pronto para obedecer?

1.9-13 - Foi um tremendo fardo para Moisés guiar a nação. Ele poderia não ter completado a tarefa, caso não contasse com a ajuda de Deus e de outras pessoas.

Assim como nações, empresas e organizações, na medida em que as igrejas crescem, tornam-se complexas. Surgem as necessidades e disputas internas. Um líder não pode tomar sozinho todas as decisões. Precisa de colaboradores fiéis. Talvez, assim como Moisés, você tenha uma propensão para tentar fazer todo o trabalho sozinho. Por medo ou vergonha, não pede ajuda. Mas lembre-se, Moisés tomou uma sábia decisão ao compartilhar a liderança com outros. Em vez de tentar lidar com as maiores responsabilidades sozinho, procure compartilhar a carga de forma que outros possam ajudá-lo e exercitar seus dons e habilidades dados por Deus em prol da Igreja.

¹³ Tomai-vos "homens sábios, inteligentes e experimentados, entre as vossas tribos, para que os ponha por vossos cabeças.

¹⁴ Então, vós me respondestes e dissestes: Bom é fazer a palavra que tens falado.

¹⁵ Tomei, pois, os cabeças de vossas tribos, homens sábios e experimentados, "e os tenho posto por cabeças sobre vós, e por capitães de milhares, e por capitães de cem, e por capitães de cinquenta, e por capitães de dez, e por governadores das vossas tribos.

¹⁶ E, no mesmo tempo, mandei a vossos juizes, dizendo: Ouvi a causa entre vossos irmãos e julgai "justamente entre o homem e seu irmão e entre o estrangeiro que está com ele.

¹⁷ Não atentareis "para pessoa alguma em juízo, ouvireis assim o pequeno como o grande; não temereis a face de ninguém, porque o juízo é de Deus; "porém a causa que vos for difícil fareis vir a mim, e eu a ouvirei.

¹⁸ Assim, naquele tempo, vos ordenei todas as coisas que havieis de fazer.

¹⁹ Então, partimos de Horebe "e caminhamos por todo aquele grande e tremendo deserto que vistes, pelo caminho das montanhas dos amorreus, como o SENHOR, nosso Deus, nos ordenara; e chegamos a Cadés-Barnéia.

²⁰ Então, eu vos disse: Chegados sois às montanhas dos amorreus, que o SENHOR, nosso Deus, nos dará.

²¹ Eis que o SENHOR, teu Deus, te deu esta terra diante de ti; sobe e possui-a como te falou o SENHOR, Deus de teus pais; "não temas e não te assustes.

²² Então, todos vós vos chegastes a mim e dissestes: Mandemos homens adiante de nós, para que nos espie a terra e nos dêem resposta por que caminho devemos subir a ela e a que cidades devemos ir.

²³ Pareceu-me, pois, bem este negócio; de sorte que de vós tomei "doze homens, de cada tribo um homem.

²⁴ E foram-se, e subiram à montanha, e "vieram até ao vale de Escol, e o espiaram.

²⁵ E tomaram do fruto da terra nas suas mãos, e no-lo trouxeram, e nos tornaram a dar resposta, e disseram: Boa "é a terra que nos dá o SENHOR, nosso Deus.

²⁶ Porém vós não quisestes "subir, mas fostes rebeldes ao mandado do SENHOR, vosso Deus.

²⁷ E murmurastes nas vossas tendas e dissestes: Porquanto o SENHOR nos aborrece "e nos tirou da terra do Egito para nos entregar nas mãos dos amorreus, para destruir-nos.

²⁸ Para onde subiremos? Nossos irmãos fizeram com que se derretesse o nosso coração, dizendo: Maior e mais alto é este povo "do que nós; as cidades são grandes e fortificadas até aos céus; e também vimos ali filhos "dos gigantes.

²⁹ Então, eu vos disse: Não vos espanteis, nem os temais.

³⁰ O SENHOR, vosso Deus, "que vai adiante de vós, por vós pelejará, conforme tudo o que fez convosco, diante de vossos olhos, no Egito;

³¹ como também no deserto, onde viste que "o SENHOR, teu Deus, nele te levou, como um homem leva seu filho, por todo o caminho que andastes, até chegardes a este lugar.

³² Mas nem por isso "crestes no SENHOR, vosso Deus,

³³ que foi "adiante de vós por todo o caminho, para vos achar o lugar onde vos deveríeis acampar; de noite no fogo, para vos mostrar o caminho por onde havíeis de andar, e de dia na nuvem.

³⁴ Ouvindo, pois, o SENHOR a voz das vossas palavras, indignou-se e jurou, "dizendo:

³⁵ Nenhum dos homens desta maligna geração verá "esta boa terra que jurei dar a vossos pais,

³⁶ salvo Calebe, "filho de Jefoné; ele a verá, e a terra que pisou darei a ele e a seus filhos; porquanto perseverou em "seguir ao SENHOR.

^{1.13}: Êx 18.21; Nm 11.16-17 ^{1.15}: Êx 18.25 ^{1.16}: Lv 24.22; Dt 16.18; Jo 7.24 ^{1.17}: Lv 19.15; Dt 16.19; 1Sm 16.7; Pv 24.23; Tg 2.1 ^{1.17}: Êx 18.22.26; 2Cr 19.6
^{1.19}: Nm 10.12; Dt 8.15; Jr 2.6 ^{1.21}: Js 1.9 ^{1.23}: Nm 13.3 ^{1.24}: Nm 13.22-24 ^{1.25}: Nm 13.27 ^{1.26}: Nm 14.1-4; Sl 106.24-25 ^{1.27}: Dt 9.28 ^{1.28}: Nm 13.31-33
^{1.28}: Nm 13.28 ^{1.30}: Êx 14.14.25; Ne 4.20 ^{1.31}: Êx 19.4; Dt 32.11-12; Is 46.3-4; 63.9; Os 11.3; At 13.18 ^{1.32}: Sl 106.24; Jd 5 ^{1.33}: Êx 13.21; Nm 10.33; Sl 78.14; Ez 20.6 ^{1.34}: Dt 2.14-15 ^{1.35}: Nm 14.22-23; Sl 25.11 ^{1.36}: Nm 14.24.30; Js 14.9 ^{1.36}: Nm 14.24

1.13-18 - Moisés demonstrou ter algumas qualidades comuns nos bons líderes, como sabedoria, experiência e compreensão. Elas são bem diferentes daquelas que costumam ajudar a eleger os líderes de hoje: boa aparência, riqueza, popularidade e disposição para fazer qualquer coisa para chegar ao topo. As qualidades demonstradas por Moisés devem ser cultivadas por nós que lideramos e devem ser identificadas naqueles a quem elegemos como líderes.

1.22 - Os espias foram enviados a Canaã não para julgar se os israelitas deveriam ou não entrar lá, mas para descobrir por onde eles poderiam entrar. Ao retornar, porém, a maior parte dos espias concluiu que não valia a pena enfrentar os obstáculos para possuir a terra. Deus teria dado aos israelitas o poder para conquistarem Canaã, mas eles temeram os riscos e decidiram não enfrentar os desafios.

Deus nos dá o poder para superar os obstáculos, mas assim como os israelitas, tomados pelo medo e ceticismo, costumamos permitir que as dificuldades controlem nossa mente. Seguir a Deus a despeito dos obstáculos é o caminho certo para desenvolver uma fé corajosa e sobrepujante.

1.23-40 - Moisés lembrou a Israel a história da missão dos espias à Terra Prometida (Nm 13-14). Recordou que, quando eles

retornaram com o relatório sobre os gigantes e as cidades muradas, os israelitas temeram prosseguir e começaram a reclamar de sua condição. Mas o relato da minoria, Josué e Calebe, enfatizava que a terra era fértil, o inimigo vulnerável e Deus estava ao lado deles.

Tornamo-nos temerosos e ficamos imobilizados quando focamos os aspectos negativos de uma situação. Mas é muito melhor olhar o lado positivo: a orientação de Deus e suas promessas. Diante de uma importante decisão, descubra o que deve fazer e aja com fé. Olhe para as bênçãos enquanto confia em Deus para vencer os obstáculos. Os problemas não podem roubar sua vitória!

1.28 - Canaã era uma terra com gigantes e fortalezas imponentes. Os descendentes de Anaque deviam ter entre 2,20 e 2,70 metros de altura. As cidades fortificadas possuíam muros de aproximadamente nove metros de altura. O medo dos israelitas era compreensível, mas não desculpável, pois o Deus todo-poderoso já lhes havia prometido a vitória.

³⁷ Também o SENHOR ^{se} indignou contra mim por causa de vós, dizendo: Também tu lá não entrarás.

³⁸ Josué, filho de Num, que está *em pé* diante de ti, ali entrará; esforça-o, ^{porque} ele a fará herdar a Israel.

³⁹ E vossos meninos, ^{de} que dissestes: Por presa serão; e vossos filhos, que hoje nem bem nem mal sabem, ali entrarão, e a eles a darei, e eles a possuirão.

⁴⁰ Porém vós ^{virai-vos} e parti para o deserto, pelo caminho do mar Vermelho.

⁴¹ Então, respondestes ^e me dissestes: Pecamos contra o SENHOR; nós subiremos e pelejaremos, conforme tudo o que nos ordenou o SENHOR, nosso Deus; e armastes-vos, pois, vós, cada um dos seus instrumentos de guerra, e estivestes prestes para subir à montanha.

⁴² E disse-me o SENHOR: Dize-lhes: Não subais, ^{nem} pelejeis, pois não *estou* no meio de vós, para que não sejais feridos diante de vossos inimigos.

⁴³ Porém, falando-vos eu, não ouvistes; antes, fostes rebeldes ao mandado do SENHOR, e vos ^{ensoberbecestes}, e subistes à montanha.

⁴⁴ E os amorreus, que habitavam naquela montanha, vos saíram ao encontro; e perseguiram-vos, como fazem as ^{abelhas}, e vos derrotaram desde Seir até Horma.

⁴⁵ Tornando, pois, vós e chorando perante o SENHOR, o SENHOR não ouviu a vossa voz, nem vos escutou.

⁴⁶ Assim, em ^{Cades} estivestes muitos dias, segundo os dias que *ali* estivestes.

Moisés fala acerca dos edomitas, moabitas e amonitas

2 Depois, viramo-nos, e caminhamos ao deserto, caminho do mar Vermelho, como o ^{SENHOR} me tinha dito, e muitos dias rodeamos a montanha de Seir.

² Então, o SENHOR me falou, dizendo:

³ Tendes ^{já} rodeado bastante esta montanha; virai-vos para o norte.

⁴ E dá ordem ao povo, dizendo: Passareis ^{pelos} termos de vossos irmãos, os filhos de Esaú, que habitam em Seir; e eles terão medo de vós; porém guardai-vos bem.

⁵ Não vos entremetais com eles, porque vos não darei da sua terra, nem ainda a pisada da planta de um pé; porquanto a Esaú tenho dado a montanha ^{de} Seir *por* herança.

⁶ Comprareis deles, por dinheiro, comida para comerdes; e também água para beber deles comprareis por dinheiro.

⁷ Pois o SENHOR, teu Deus, te abençoou em toda a obra das tuas mãos; ele sabe que andas por este grande deserto; ^{estes} quarenta anos o SENHOR, teu Deus, *esteve* contigo; coisa nenhuma te faltou.

⁸ Passando, ^{pois}, por nossos irmãos, os filhos de Esaú, que habitavam em Seir, desde o caminho da planície ^{de} Elate e de Eziom-Geber, nos viramos e passamos o caminho do deserto de Moabe.

⁹ Então, o SENHOR me disse: Não molestes a Moabe e não contendas com eles em peleja, porque te não darei herança da sua terra; porquanto tenho dado ^{Ar} aos filhos de Ló *por* herança.

¹⁰ (Os emins ^{dantes} habitaram nela, um povo grande, e numeroso, e alto como os gigantes;

¹¹ também estes foram contados por gigantes, como os anaquins; e os moabitas lhes chamavam emins.

¹² Dantes os horeus também habitaram em Seir; ^{porém} os filhos de Esaú os lançaram fora, e os destruíram de diante de si, e habitaram no seu lugar, *assim* como Israel fez à terra da sua herança, que o SENHOR lhes tinha dado.)

¹³ Levantai-vos agora e passai o ribeiro ^{de} Zerede; assim, passamos o ribeiro de Zerede.

¹⁴ E os dias que caminhamos, desde Cades-Barnéia ^{até} passarmos o ribeiro de Zerede, *foram* trinta e oito anos, ^{até} que toda aquela geração dos homens de guerra se consumiu do meio do arraial, como o SENHOR lhes jurara.

¹⁵ Assim ^{também} foi contra eles a mão do SENHOR, para os destruir do meio do arraial até os haver consumido.

¹⁶ E sucedeu que, sendo já consumidos todos os homens de guerra pela morte, do meio do arraial,

¹⁷ o SENHOR me falou, dizendo:

¹⁸ Hoje passarás por Ar, pelos termos de Moabe,

¹⁹ e chegarás até defronte dos filhos de Amom; não os molestes e com eles não contendas, porque da terra

^{1.37}: Nm 20.12; 27.14; Dt 3.26; 4.21; 34.4; Sl 106.32 ^{1.38}: Êx 24.13; 33.11; Nm 14.30; 1Sm 15.22 ^{1.38}: Nm 27.18; Dt 31.7,23 ^{1.39}: Nm 14.13,31; Is 7.15-16; Rm 9.11 ^{1.40}: Nm 14.25 ^{1.41}: Nm 14.40 ^{1.42}: Nm 14.42 ^{1.43}: Nm 14.44-45 ^{1.44}: Sl 118.12 ^{1.46}: Nm 20.1,22; Jz 11.17 ^{2.1}: Nm 14.25; Dt 1.40 ^{2.3}: Dt 2.7,14 ^{2.4}: Nm 20.14 ^{2.5}: Gn 36.8; Js 24.4 ^{2.7}: Dt 8.2-4 ^{2.8}: Jz 11.18 ^{2.8}: 1Rs 9.26 ^{2.9}: Gn 19.36-37; Nm 21.28 ^{2.10}: Gn 14.5; Nm 13.22,33; Dt 9.2 ^{2.12}: Gn 14.6; 36.20; Dt 2.22 ^{2.13}: Nm 21.12 ^{2.14}: Nm 13.26 ^{2.14}: Nm 14.33; 26.64; Dt 1.34-35; Ez 20.15 ^{2.15}: Sl 78.33; 106.26

2.4-6 - Quando os israelitas estavam para passar por Seir, Deus ordenou que fossem cuidadosos. Eles eram conhecidos como guerreiros; os descendentes de Esaú, os edomitas, ficariam apreensivos quanto a grande multidão de israelitas passasse por Seir. Deus alertou os israelitas para que não iniciassem uma guerra, que respeitassem o território edomita e pagassem pela água e pela comida que recebessem. Deus queria que Israel lidasse de forma justa com os edomitas. Nós também precisamos agir assim com as pessoas. Reconheça os direitos dos outros, mesmo os de seus oponentes. Ao agir de forma sábia e justa você se torna apto para estabelecer ou restaurar um relacionamento.

2.11 - Tanto Moabe quanto Amom haviam se livrado dos refains, povo alto como os gigantes, conhecido como emins pelos moa-

bitas e como zanzumins pelos amonitas (Dt 2.20). Se os nossos inimigos parecem muito fortes, precisamos lembrar que Deus pode dar-nos a vitória assim como fez com os israelitas.

2.14,15 - Israel não precisava passar 40 anos a caminho da Terra Prometida. Deus sentenciou seu povo a peregrinar no deserto porque ele rejeitou o seu amor, rebelou-se contra a sua autoridade, ignorou seus mandamentos para uma vida correta e escolheu quebrar o acordo registrado em Êxodo 19.8; 24.3-8. Em suma, Israel desobedeceu a Deus.

Costumamos dificultar a jornada da vida mais do que o necessário por causa da desobediência. Aceite o amor de Deus, leia, siga os seus mandamentos e prometa ficar com Ele em qualquer situação. Você descobrirá que a sua vida será menos complicada e mais compensadora.

dos filhos de Amom te não darei herança, porquanto ^aaos filhos de Lô a tenho dado *por* herança.

²⁰ (Também esta foi contada por terra de gigantes; dantes, nela habitavam gigantes, e os amonitas lhes chamavam ^azanzumins,

²¹ um povo ^agrande, e numeroso, e alto, como os gigantes; e o SENHOR os destruiu de diante de si, e estes os lançaram fora e habitaram no seu lugar;

²² assim como fez com os filhos de Esaú, que habitavam ^aem Seir, de diante dos quais destruiu os horeus; e *os filhos de Esaú* os lançaram fora e habitaram no seu lugar até este dia;

²³ também os caftorins, que saíram de Caftor, destruíram os ^aaveus, que habitavam em aldeias até Gaza, e habitaram no seu lugar.)

²⁴ Levantai-vos, e parti, e passai ^ao ribeiro de Arnom; eis aqui na tua mão tenho dado a Seom, amorreu, rei de Hesbom, e a sua terra; começa a possuí-la e contende com eles em peleja.

²⁵ Neste dia, ^acomeçarei a pôr um terror e um temor de ti diante dos povos *que estão* debaixo de todo o céu; os que ouvirem a tua fama tremerão diante de ti e se angustiarão.

²⁶ Então, mandei mensageiros desde o deserto de Quedemote a Seom, rei de Hesbom, com palavras de ^apaz, dizendo:

²⁷ Deixa-me passar pela ^atua terra; somente pela estrada irei; não me desviarei para a direita nem para a esquerda.

²⁸ A comida que eu coma vender-me-ás por dinheiro e dar-me-ás por dinheiro a água que beba; tão-somente deixa-me ^apassar a pé,

²⁹ como fizeram comigo os ^afilhos de Esaú, que habitam em Seir, e os moabitas, que habitam em Ar; até que eu passe o Jordão, à terra que o SENHOR, nosso Deus, nos há de dar.

³⁰ Mas Seom, ^arei de Hesbom, não nos quis deixar passar por ele, porquanto o SENHOR, teu Deus, endurecera o seu espírito ^ae fizera obstinado o seu coração, para to dar na tua mão, como neste dia *se vê*.

³¹ E o SENHOR me disse: Eis aqui, tenho começado a dar-te Seom ^ae a sua terra diante de ti; começa, *pois*, a possuí-la, para que herdes a sua terra.

³² E Seom saiu-nos ao encontro, ele e todo o seu povo, à peleja, em Jaza.

³³ E o SENHOR, nosso Deus, no-lo deu diante ^ade nós, e o ferimos, a ele, e a seus filhos, e a todo o seu povo.

³⁴ E, naquele tempo, tomamos todas as suas cidades e destruimos todas as cidades, e homens, e mulheres, e crianças; ^anão deixamos a ninguém.

³⁵ Somente tomamos por presa o gado para nós e o despojo das cidades que tínhamos tomado.

³⁶ Desde Aroer, ^aque *está* à borda do ribeiro de Arnom, e a cidade que *está* junto ao ribeiro, até Gileade, nenhuma cidade houve que de nós escapasse; tudo isto ^ao SENHOR, nosso Deus, *nos* entregou diante de nós.

³⁷ Somente à terra dos filhos de Amom não chegaste; nem a toda a borda do ribeiro de Jaboque, ^anem às cidades da montanha, nem a coisa alguma que nos proíbe o SENHOR, nosso Deus.

Moisés fala acerca de Ogue, rei de Basã

3 Depois, *nos* viramos e subimos o caminho de Basã; e Ogue, ^arei de Basã, nos saiu ao encontro, ele e todo o seu povo, à peleja em ^aEdrei.

² Então, o SENHOR me disse: Não o temas, porque a ele, e a todo o seu povo, e a sua terra tenho dado na tua mão; e faze-lhe-ás como fizeste a Seom, ^arei dos amorreus, que habitava em Hesbom.

³ E também o SENHOR, nosso Deus, *nos* deu na nossa mão a Ogue, rei de Basã, e a todo o seu povo; de maneira que o ferimos, até que ^aninguém lhe ficou de restante.

⁴ E, naquele tempo, tomamos todas as suas cidades; nenhuma cidade houve que lhe não tomássemos: sessenta cidades, toda a borda da terra de Argobe e o reino de Ogue, ^aem Basã.

⁵ Todas essas cidades *eram* fortificadas com altos muros, portas e ferrolhos; além de outras muitas cidades sem muros.

⁶ E destruimo-las, como fizemos a Seom, ^arei de Hesbom, destruindo todas as cidades, homens, mulheres e crianças.

⁷ Porém todo o gado e o despojo das cidades tomamos para nós por presa.

⁸ Assim, naquele tempo, tomamos a terra da mão daqueles dois reis dos amorreus, que *estavam* dalém do Jordão: desde o rio Arnom até ao monte Hermom

⁹ (os sidônios ^aa Hermom chamam Siriom; porém os amorreus lhe chamam Senir),

¹⁰ todas as cidades ^ada terra plana, e todo o Gileade, e todo o Basã até Salca, e Edrei, cidades do reino de Ogue, em Basã.

^a2.19: Gn 19.38 ^a2.20: Gn 14.5 ^a2.21: Dt 2.10 ^a2.22: Gn 14.6; 36.8,20,30; Dt 2.12 ^a2.23: Js 13.3; Jr 25.20; Am 9.7 ^a2.24: Nm 21.13; Jz 11.17,21 ^a2.25: Êx 15.14; Dt 11.25; Js 2.9-10 ^a2.26: Dt 20.10 ^a2.27: Nm 21.21 ^a2.28: Nm 20.19 ^a2.29: Nm 20.18; Dt 23.3-4; Jz 11.16,18 ^a2.30: Nm 21.23 ^a2.30: Êx 4.21; Js 11.20 ^a2.31: Dt 1.8 ^a2.33: Nm 21.24; Dt 7.2; 20.16; 29.7 ^a2.34: Lv 27.28; Dt 7.2,26 ^a2.36: Dt 3.12; 4.48; Js 13.9 ^a2.36: Sl 44.5 ^a2.37: Gn 32.22; Dt 3.16; 2.5,9,19 ^a3.1: Nm 21.33; Dt 29.7 ^a3.1: Dt 1.4 ^a3.2: Nm 21.34 ^a3.3: Nm 21.35 ^a3.4: 1Rs 4.13 ^a3.6: Dt 2.24; Sl 135.10-12; 136.19-21 ^a3.9: Dt 4.48; 1Cr 5.23; Sl 29.6 ^a3.10: Dt 4.49; Js 12.5; 13.11

2.25 - Deus disse a Moisés que faria com que as nações inimigas temessem Israel. Pelos padrões seculares, o exército de Israel não intimidava, mas tinha Deus a seu lado. Moisés não precisava preocupar-se com seus inimigos, pois eles temeriam Israel.

Deus está sempre à nossa frente nas batalhas diárias, preparando o caminho e derrubando as barreiras. Precisamos segui-lo de todo o coração e estarmos alerta à sua liderança!

3.1-3 - Os israelitas enfrentaram um grande problema: o bem treinado exército de Ogue, rei de Basã. Israel tinha poucas chances, mas venceu porque Deus batalhou pela nação.

Deus pode ajudar seu povo a despeito dos problemas que ele enfrenta. Não importa o tamanho dos obstáculos, lembre-se que Deus é soberano e manterá suas promessas!

¹¹ (Porque só Ogue, rei de Basã, ficou do resto dos gigantes; eis que o seu leito, um leito de ferro, não *está porventura* em Rabá dos filhos de Amom? De nove côvados o seu comprimento, e de quatro côvados a sua largura, pelo côvado de um homem.)

¹² Tomamos, pois, esta terra em possessão naquele tempo; desde Aroer, que *está* junto ao ribeiro de Arnôm, e a metade da montanha de Gileade, com as suas cidades, tenho dado aos rubenitas e gaditas.

¹³ E o resto de Gileade, como também *todo* o Basã, o reino de Ogue, dei à meia tribo de Manassés. (Toda aquela borda da terra de Argobe, por todo o Basã, se chamava a terra dos gigantes.

¹⁴ Jair, filho de Manassés, alcançou toda a porção da terra de Argobe, até ao termo dos gesuritas^m e maacatitas, e a chamou pelo seu nome, Basã-Havote-Jair, até este dia.)

¹⁵ E a Maquir dei a Gileade.

¹⁶ Mas aos rubenitas e gaditas dei desde Gileade até ao ribeiro de Arnôm, o meio do ribeiro e o termo; e até ao ribeiro de Jaboque, o *termo* dos filhos de Amom,

¹⁷ como também a campina e o Jordão com o termo: desde Quinerete até *ao* mar da campina, o mar Salgado, abaixo de Asdote-Pisga para o oriente.

¹⁸ E vos mandei mais, no mesmo tempo, dizendo: O SENHOR, vosso Deus, vos deu esta terra, para possuí-la; *passai*, pois, armados vós, todos os homens valentes, adiante de vossos irmãos, os filhos de Israel.

¹⁹ Tão-somente vossas mulheres, e vossas crianças, e vosso gado (*porque* eu sei que tendes muito gado) ficarão nas vossas cidades que já vos tenho dado,

²⁰ até que o SENHOR dê descanso a vossos irmãos como a vós, para que eles herdem também a terra que o SENHOR, vosso Deus, lhes há de dar dalém do Jordão; *então*, voltareis cada qual à sua herança, que já vos tenho dado.

²¹ Também dei ordem a Josué, no mesmo tempo, dizendo: Os teus olhos vêem tudo o que o SENHOR, vosso Deus, tem feito a estes dois reis; assim fará o SENHOR a todos os reinos, a que tu passarás.

²² Não os temais, porque o SENHOR, vosso Deus, é o *que* peleja por vós.

A oração de Moisés para entrar em Canaã

²³ Também *eu* pedi graça *ao* SENHOR, no mesmo tempo, dizendo:

²⁴ Senhor JEOVÁ, já começaste a mostrar ao teu servo a tua grandeza e *a* tua forte mão; porque, que deus *há* nos céus e na terra, que possa fazer segundo as tuas obras e segundo a tua fortaleza?

²⁵ Rogo-te que me deixes passar, para que veja *esta* boa terra que *está* dalém do Jordão, esta boa montanha e o Líbano.

²⁶ Porém o SENHOR *indignou-se* muito contra mim, por causa de vós, e não me ouviu; antes, o SENHOR me disse: Basta; não me fales mais neste negócio.

²⁷ Sobe *ao* cume de Pisga, e levanta os teus olhos ao ocidente, e ao norte, e ao sul, e ao oriente, e vê com os teus olhos, porque não passarás este Jordão.

²⁸ Manda, pois, a Josué, *e* esforça-o, e conforta-o; porque ele passará adiante deste povo e o fará possuir a terra que *apenas* verás.

²⁹ Assim, ficamos neste vale *de* frente de Bete-Peor.

Moisés exorta o povo à obediência

4 Agora, pois, ó Israel, ouve *os* estatutos e os juízos que eu vos ensino, para os cumprirdes, para que vivaís, e entreís, e possuais a terra que o SENHOR, Deus de vossos pais, vos dá.

² Nada acrescentareis *à* palavra que vos mando, nem diminuireis dela, para que guardeis os mandamentos do SENHOR, vosso Deus, que eu vos mando.

³ Os vossos olhos têm visto o que o SENHOR fez por causa de Baal-Peor; *pois* a todo homem que seguiu a Baal-Peor o SENHOR, teu Deus, consumiu do meio de ti.

⁴ Porém vós que vos chegastes ao SENHOR, vosso Deus, hoje todos *estais* vivos.

⁵ Vedes aqui vos tenho ensinado estatutos e juízos, como me mandou o SENHOR, meu Deus, para que assim façais no meio da terra a qual ides a herdar.

⁶ Guardai-os, pois, e fazei-os, porque esta *será* a vossa sabedoria *e* o vosso entendimento perante os olhos dos povos que ouvirão todos estes estatutos e dirão: Só este grande povo *é* gente sábia e inteligente.

^{3.11:} Gn 14.5; 2Sm 12.26; Jr 49.12; Ez 21.20; Am 2.9 ^{3.12:} Nm 32.33; Dt 2.36; Js 12.2,6; 13.8 ^{3.13:} Js 13.29 ^{3.14:} Nm 32.41; Js 13.13; 2Sm 3.3; 10.6; 1Cr 2.22 ^{3.15:} Nm 32.39 ^{3.16:} 2Sm 24.5 ^{3.16:} Nm 21.24; Js 12.2 ^{3.17:} Gn 14.3; Nm 34.11; Dt 4.49; Js 12.3 ^{3.18:} Nm 32.20 ^{3.20:} Js 22.4 ^{3.21:} Nm 27.18 ^{3.22:} Ex 14.14; Dt 1.30; 20.4 ^{3.23:} 1Co 12.8-9 ^{3.24:} Ex 15.11; Dt 11.2; 2Sm 7.22; Sl 71.19 ^{3.25:} Ex 3.8; Dt 4.22 ^{3.26:} Nm 20.12; 27.14; Dt 1.37; 31.2; 32.51-52; Sl 106.32 ^{3.27:} Nm 27.12 ^{3.28:} Nm 27.18,23; Dt 1.38; 31.3,7 ^{3.29:} Dt 4.46; 34.6 ^{4.1:} Lv 19.37; 20.8; 22.31; Dt 5.1; 8.1; Ez 20.11; Rm 10.5 ^{4.2:} Dt 12.32; Js 1.7; Pv 30.6; Ec 12.13; Ap 22.18-19 ^{4.3:} Nm 25.4; Js 22.17; Sl 106.28 ^{4.6:} Jó 28.28; Sl 19.8; 111.10; Pv 1.7

3.21,22 - Que notícias encorajadoras para Josué, que precisava liderar seus soldados contra as ímpias nações estabelecidas na Terra Prometida! Uma vez que Deus prometeu ajudá-los a vencer todas as batalhas, Josué nada tinha a temer.

Nossas batalhas podem não ser contra exércitos ímpios, mas são tão reais quanto as de Josué. Quer estejamos resistindo às tentações ou combatendo o medo, Deus promete lutar ao nosso lado e por nós enquanto o obedecermos.

3.26-28 - Deus havia deixado claro que Moisés não entraria na Terra Prometida (Nm 20.12). Mandou que Moisés comissionasse Josué como novo líder e o encorajasse nessa nova função. Este é um bom exemplo para as igrejas que eventualmente precisam substituir seus líderes. Os bons condutores preparam seu

povo para que tudo possa correr bem em sua ausência, desabrindo pessoas com potencial para a liderança, provendo o treinamento necessário e buscando formas de encorajá-las.

4.2 - O que significa acrescentar ou diminuir os mandamentos de Deus? Os estatutos e juízos formavam a lei de Deus, que estava completa. Como poderia qualquer ser humano, com sabedoria e conhecimentos limitados, mudar as perfeitas leis do Senhor? Adicionar qualquer mandamento faria delas um fardo; subtrair um, tornar-las incompletas. Na verdade, as leis deveriam permanecer imutáveis.

Mudar a divina lei é assumir a posição de autoridade sobre quem a estabeleceu (Mt 5.17-19; 15.3-9; Ap 22.18,19). Os líderes religiosos da época de Cristo fizeram exatamente isto; elevaram

⁷ Porque, que gente *há* tão grande, que tenha deuses tão chegados como o SENHOR, nosso Deus, todas as vezes que o chamamos?

⁸ E que gente *há* tão grande, que tenha estatutos e juízos tão justos como toda esta lei que hoje dou perante vós?

⁹ Tão-somente guarda-te a ti mesmo e guarda bem a tua alma, que te não esqueças daquelas coisas que os teus olhos têm visto, e se não apartem do teu coração todos os dias da tua vida, e as farás saber a teus filhos e aos filhos de teus filhos.

¹⁰ No dia em que estiveste perante o SENHOR, teu Deus, em Horebe, o SENHOR me disse: Ajunta-me este povo, e os farei ouvir as minhas palavras, e aprendê-las-ão, para me temerem todos os dias que na terra viverem, e as ensinarão a seus filhos.

¹¹ E vós vos chegastes, e vos pusestes ao pé do monte; e o monte ardia em fogo até ao meio dos céus, e havia trevas, e nuvens, e escuridão.

¹² Então, o SENHOR vos falou do meio do fogo: a voz das palavras ouvistes; porém, além da voz, não vistes semelhança nenhuma.

¹³ Então, vos anunciou ele o seu concerto, que vos prescreveu, os dez mandamentos, e os escreveu em duas tábuas de pedra.

¹⁴ Também o SENHOR me ordenou, ao mesmo tempo, que vos ensinasse estatutos e juízos, para que os fizésseis na terra a qual passais a possuir.

¹⁵ Guardai, pois, com diligência a vossa alma, pois semelhança nenhuma vistes no dia em que o SE-

NHOR, vosso Deus, em Horebe, falou convosco, do meio do fogo;

¹⁶ para que não vos corrompais e vos façais alguma escultura, semelhança de imagem, figura de macho ou de fêmea;

¹⁷ figura de algum animal que *haja* na terra, figura de alguma ave alígera que voa pelos céus;

¹⁸ figura de algum animal que anda de rastos sobre a terra, figura de algum peixe que *esteja* nas águas debaixo da terra;

¹⁹ e não levantes os teus olhos aos céus e vejas o sol, e a lua, e as estrelas, todo o exército dos céus, e sejas impelido a que te inclines perante eles, e sirvas aqueles que o SENHOR, teu Deus, repartiu a todos os povos debaixo de todos os céus.

²⁰ Mas o SENHOR vos tomou e vos tirou do forno de ferro do Egito, para que lhe sejais por povo hereditário, como neste dia se vê.

²¹ Também o SENHOR se indignou contra mim, por causa das vossas palavras, e jurou que eu não passaria o Jordão e que não entraria na boa terra que o SENHOR, teu Deus, te dará por herança.

²² Porque eu nesta terra mortarei, não passarei o Jordão; porém vós o passareis e possuireis aquela boa terra.

²³ Guardai-vos de que vos esqueçais do concerto do SENHOR, vosso Deus, que tem feito convosco, e vos façais alguma escultura, imagem de alguma coisa que o SENHOR, vosso Deus, vos proibiu.

²⁴ Porque o SENHOR, teu Deus, é um fogo que consome, um Deus zeloso.

^{4.7}: 2Sm 7.23; Sl 46.2; 145.18; Is 55.6 ^{4.9}: Pv 4.23 ^{4.9}: Gn 18.19; Dt 6.7; 11.19; Sl 78.5-6; Ecl 4.4 ^{4.10}: Êx 19.9.16; Hb 12.18 ^{4.11}: Êx 19.18; Dt 5.23 ^{4.12}: Êx 20.22; Dt 4.33.36; 5.4.22; 1Rs 19.12 ^{4.13}: Êx 24.12; 34.28; Dt 9.9.11 ^{Heb. as dez palavras} ^{4.14}: Êx 21.1.23 ^{4.15}: Js 23.11; Is 40.18 ^{4.16}: Êx 20.4-5; 32.7; Dt 4.23; 5.8; Rm 1.23 ^{4.19}: Dt 17.3; Jó 31.26-27; Rm 1.25 ^{4.19}: Dt 17.3; Jó 31.26-27 ^{4.20}: Êx 19.5; Dt 9.29; 32.9; 1Rs 8.51; Jr 11.4 ^{4.21}: Nm 20.12; Dt 1.37 ^{4.22}: Dt 3.25.27; 2Pe 1.13-15 ^{4.23}: Dt 4.9 ^{4.23}: Êx 20.1-5; Dt 4.16 ^{4.24}: Êx 24.17; Dt 5.15; 9.3; Is 33.14; 42.8; Hb 12.29

suas leis ao mesmo nível da lei de Deus. Jesus os repreendeu por isto (Mt 23.1-4).

4.8 - Será que as leis de Deus observadas pelos israelitas servem para os cristãos? As leis foram designadas para guiar todas as pessoas a um estilo de vida saudável, justo e voltado para Deus. Seu propósito é apontar o pecado e mostrar a maneira correta de lidar com ele. Os Dez Mandamentos se aplicam hoje assim como se aplicavam há três mil anos, pois proclamam um estilo de vida estabelecido por Deus. São a perfeita expressão da pessoa de Deus e de como Ele deseja que o povo viva. Mas Deus deu outras leis além dos Dez Mandamentos. Elas também são de igual importância para o cristão? Deus nunca estabeleceu algo sem um propósito. Entretanto, muitas leis que lemos no Pentateuco foram dirigidas especificamente ao povo daquele tempo e cultura. Embora uma lei cerimonial não se aplique diretamente a nós, a verdade, o princípio nela contido sim. Por exemplo, os cristãos não utilizam o sacrifício animal como parte da adoração. No entanto, o princípio por trás deste ritual, o perdão dos pecados e a gratidão a Deus, ainda é buscado, mas pelos méritos de Cristo, o sacrifício definitivo e perfeito. Os sacrifícios apontavam para a morte expiatória do Messias em prol do perdão da humanidade. No NT, é mostrado como a morte e a ressurreição de Jesus Cristo se deram em cumprimento das leis e das profecias do AT. Isto significa que enquanto as leis nos ajudam a reconhecer e a corrigir nossos erros, Jesus nos garante o perdão e a purificação dos nossos pecados. Cristo é o modelo a ser seguido, pois somente Ele obedeceu a lei de forma perfeita e revelou os verdadeiros princípios nela contidos.

4.9 - Moisés queria que os israelitas não esquecessem tudo o que viram Deus fazer, por isso advertiu aos pais que contassem

aos filhos os grandes milagres de Deus. Isto ajudava os pais a lembrarem-se da fidelidade de Deus e garantia às gerações futuras o mesmo empenho em propagar as histórias sobre os grandes feitos de Deus.

É fácil esquecer as maravilhas que Deus tem operado na vida de seu povo. Mas você pode recordar a fidelidade de Deus contando a todos o que tem visto Deus realizar na sua vida e na daqueles que o cercam.

4.19 - Deus não estava desculpando as outras nações por adorar a ídolos. Simplesmente estava dizendo que, enquanto o julgamento estava adiado para aquelas nações, seria rápido e completo para Israel, pois esta conhecia a lei.

Precisamos lembrar que a idolatria não se manifesta apenas pelo fato de ter em casa estátuas (inofensivos pedaços de madeira, barro ou ferro) e adorar pessoas, animais e/ou astros e estrelas, mas, sobretudo, pelo compromisso com as crenças e práticas representadas pelos ídolos (assassinato, prostituição, crueldade, egoísmo) e pelo não reconhecimento de Deus como o Criador e o Senhor de tudo.

Pelo fato de Deus ter se revelado a Israel, a nação não tinha desculpa para adorar qualquer coisa, senão o verdadeiro Deus.

4.24 - Deus é um fogo consumidor. Por ser moralmente perfeito, Ele odeia o pecado e não aceita os que o praticam. O pecado de Moisés o impediu de entrar na Terra Prometida; nenhum sacrifício pôde mudar este veredicto. O pecado nos impede de entrar na presença de Deus, mas Jesus pagou o preço pelos nossos pecados e garantiu-nos absolvição por meio da sua morte expiatória. Confiar em Jesus o salvará da ira de Deus e permitirá que você inicie um relacionamento pessoal com Ele.

²⁵ Quando, pois, gerardes filhos e filhos de filhos, e vos envelhecerdes na terra, e vos corromperdes, e fizerdes *alguma* escultura, ²⁶semelhança de alguma coisa, e fizerdes mal aos olhos do SENHOR, para o provocar à ira,

²⁶ hoje, tomo por testemunhas contra vós o céu e a terra, "que certamente perecereis depressa da terra, a qual, passado o Jordão, ides possuir; não prolongareis *os vossos* dias nela; antes, sereis de todo destruídos.

²⁷ E o SENHOR vos espalhará entre os povos, ²⁸e ficareis poucos em número entre as gentes às quais o SENHOR vos conduzirá.

²⁸ E ali servireis a deuses "que são obra de mãos de homens, madeira e pedra, que não vêem, nem ouvem, nem comem, nem cheiram.

²⁹ Então, dali, buscarás ao SENHOR, teu Deus, ³⁰e o acharás, quando o buscares de todo o teu coração e de toda a tua alma.

³⁰ Quando *estiveres* em angústia, e todas estas coisas "te alcançarem, então, no fim de dias, te virarás para o SENHOR, teu Deus, e ouvirás a sua voz.

³¹ Porquanto o SENHOR, teu Deus, ³²é Deus misericordioso; e não te desampará, nem te destruirá, nem se esquecerá do concerto que jurou a teus pais.

³² Porque, ³³pergunta agora aos tempos passados, que te precederam, desde o dia em que Deus criou o homem sobre a terra, desde uma ³⁴extremidade do céu até à outra, se sucedeu jamais coisa tão grande como esta ou se se ouviu *coisa* como esta;

³⁵ ou se *algum* povo ouviu ³⁶a voz de *algum* deus falando do meio do fogo, como tu a ouviste, ficando vivo;

³⁷ ou se um deus intentou ir tomar para si um povo do meio de *outro* povo, ³⁸com provas, com sinais, e com milagres, e com peleja, e com mão forte, e com braço estendido, e com grandes espantos, conforme tudo quanto o SENHOR, vosso Deus, vos fez no Egito, aos vossos olhos.

³⁹ A ti te foi mostrado para que soubesses que o SENHOR é Deus; ⁴⁰nenhum outro *há*, senão ele.

⁴¹ Desde os céus te fez ⁴²"ouvir a sua voz, para te ensinar, e sobre a terra te mostrou o seu grande fogo, e ouviste as suas palavras do meio do fogo.

⁴³ Porquanto amava teus "pais, e escolhera a sua semente depois deles, e te tirou do Egito diante de si, com a sua grande força,

⁴⁴ para lançar "fora de diante de ti gentes maiores e mais poderosas do que tu, para te introduzir na terra e ta dar *por* herança, como neste dia *se vê*.

⁴⁵ Pelo que hoje saberás e refletirás no teu coração que só o SENHOR ⁴⁶"é Deus em cima no céu e embaixo na terra; nenhum outro *há*.

⁴⁷ E guardarás *os* seus estatutos "e os seus mandamentos, que te ordeno hoje, para que bem te vá a ti e a teus filhos depois de ti e para que prolongues os dias na terra que o SENHOR, teu Deus, te dá para todo o sempre.

Moisés designa três das cidades de refúgio

⁴⁸ Então, Moisés separou três "cidades daquém do Jordão, da banda do nascimento do sol;

⁴⁹ para que ali se acolhesse o homicida "que, por erro, matasse o seu próximo, a quem dantes não tivesse ódio algum; e se acolhesse a uma destas cidades e vivesse:

⁵⁰ a Bezer, "no deserto, na terra plana, para os rubenitas; e a Ramote, em Gileade, para os gaditas; e a Golã, em Basã, para os manassitas.

B. PRINCÍPIOS PARA UMA VIDA SANTIFICADA: O SEGUNDO DISCURSO DE MOISÉS (4.44—29.1)

Depois de rever a história da peregrinação de Israel, Moisés citou os Dez Mandamentos e outras leis dadas aos israelitas no monte Sinai. Ele os instou a obedecer a lei e lembrou as conseqüências da desobediência. Os Dez Mandamentos e todas as leis de Deus apontam para nossas falhas e mostram como devemos agir como povo de Deus.

⁵¹ Esta é, pois, a lei que Moisés propôs aos filhos de Israel.

^{24.25}: Dt 4.16; 2Rs 17.17 ^{24.26}: Dt 30.18; Is 1.2; Mq 6.2 ^{24.27}: Lv 26.33; Dt 28.62,64; Ne 1.8 ^{24.28}: Dt 28.64; 1Sm 26.19; Sl 115.4; 135.15; Is 44.9; 46.7; Jr 16.13
^{24.29}: Lv 26.39-40; Dt 30.1; 2Cr 15.4; Ne 1.9; Is 55.6-7; Jr 29.12 ^{24.30}: Gn 49.1; Dt 31.29; Jr 23.20; Os 3.5; Jl 2.12 ^{24.31}: 2Cr 30.9; Ne 9.31; Sl 116.5; Jn 4.2 ^{24.32}: Jô 8.8
^{24.32}: Mt 24.31 ^{24.33}: Êx 24.11; 33.20; Dt 5.20 ^{24.34}: Êx 6.6; 7.3; 13.3; Dt 7.19; 26.8; 29.3; 34.12 ^{24.35}: Dt 32.29; 1Sm 2.2; Is 45.5,18,22; Mc 12.29,32 ^{24.36}: Êx 19.9,19; 20.18,22; 24.15 ^{24.37}: Êx 13.3,9,14; Dt 10.15 ^{24.38}: Dt 7.1; 9.1,4-5 ^{24.39}: Dt 4.35; Js 2.11 ^{24.40}: Lv 22.31; Dt 5.16; 6.3,18; 12.25,28; 22.7; Ef 6.3 ^{24.41}: Nm 35.6,14
^{24.42}: Dt 19.4 ^{24.43}: Js 20.8

4.24 - O ciúme é a reclamação pela exclusiva lealdade e afeição de alguém. Alguns tipos de ciúme fazem mal. É destrutivo para o homem ou para a mulher ficar triste quando seu cônjuge conversa com outra pessoa. Mas há um tipo de ciúme normal. Por exemplo, é certo uma pessoa casada exigir que o cônjuge trate apenas ela como tal. Normalmente, usamos a palavra "ciúme" apenas no sentido pejorativo, mas quando se refere ao zelo que Deus tem pelo seu povo, diz respeito a um sentimento bom e apropriado, visto que o Senhor defende sua Palavra e sua honra. Ele requer exclusividade. Devemos tratar somente o Senhor como Deus, e ninguém mais em todo o universo.

4.29 - Você quer conhecer a Deus? Ele prometeu que seria encontrado por aqueles que o buscassem de todo o coração. Deus se deixa encontrar e conhecer, mas precisamos desejar isso. Os rituais de culto e adoração precisam ser acompanhados por sinceras devoção. Como lemos em Hebreus 11.6: "Ora, sem fé é impossível agradar-lhe [a Deus], porque é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que ele existe e que é

galardoador dos que o buscam". Deus recompensará os que têm um relacionamento com Ele.

4.32 - Como ficamos tentados a buscar direção e auxílio em outras fontes, e não em Deus! Acreditamos em médicos, cientistas, consultores renomados, mas será que confiamos em Deus? Primeiro peça conselho ao Senhor (Dt 4.39, 40), e reconheça a autoridade dEle sobre todas as áreas de sua vida!

4.40 - Israel garantiu sua prosperidade ao obedecer as leis de Deus? Sim, mas precisamos tomar cuidado com o significado de prosperidade. As leis eram destinadas a tornar saudável, justa e misericordiosa a nação escolhida para testemunhar o caráter e o poder de Deus. Ao seguir a lei, os israelitas prosperaram. No entanto, isto não significa que as doenças, as tristezas e os desentendimentos não existiam entre eles. Significa que prosperaram como nação e que os problemas individuais eram tratados da forma mais justa possível.

Hoje, a promessa de Deus quanto à prosperidade espiritual (sua presença constante) e material (recursos para uma vida digna)

⁴⁵ Estes são os testemunhos, e os estatutos, e os juízos que Moisés falou aos filhos de Israel, havendo saído do Egito,

⁴⁶ daquém do Jordão, "no vale de frente de Bete-Peor, na terra de Seom, rei dos amorreus, que habitava em Hesbom, a quem Moisés e os filhos de Israel feriram, havendo eles saído do Egito.

⁴⁷ E tomaram a sua terra em possessão, como também a terra de Og, rei de Basã, dois reis dos amorreus, que estavam daquém do Jordão, da banda do nascimento do sol;

⁴⁸ desde Arocr, "que está à borda do ribeiro de Arnom, até ao monte Siom, que é Hermom,

⁴⁹ e toda a campina, daquém do Jordão, da banda do oriente, "até ao mar da campina, abaixo de Asdot-Pisga.

1. Os Dez Mandamentos

A repetição dos dez mandamentos

5 E chamou Moisés a todo o Israel e disse-lhes: Ouve, ó Israel, os estatutos e juízos que hoje vos falo aos ouvidos; e aprendê-los-eis e guardá-los-eis, para os cumprir.

² O SENHOR, nosso Deus, "fez conosco concerto, em Horebe.

³ Não foi com nossos pais "que fez o SENHOR este concerto, senão conosco, todos os que hoje aqui *estamos* vivos.

⁴ Face a face o SENHOR falou "conosco, no monte, do meio do fogo

⁵ (Naquele tempo, eu estava *em pé* "entre o SENHOR e vós, para vos notificar a palavra do SENHOR, porque temestes o fogo e não subistes ao monte.), dizendo:

⁶ Eu *sou* o SENHOR, "teu Deus, que te tirei da terra do Egito, da casa da servidão.

⁷ Não terás "outros deuses diante de mim.

⁸ Não farás para ti "imagem de escultura, *nem* semelhança alguma *do* que *há* em cima no céu, *nem* embaixo na terra, *nem* nas águas debaixo da terra;

⁹ não te encurvarás a elas, *nem* as servirás; porque eu, o SENHOR, teu Deus, *sou* Deus zeloso, que visito a maldade "dos pais sobre os filhos, até à terceira e quarta *geração* daqueles que me aborrecem.

¹⁰ e faço misericórdia "em milhares aos que me amam e guardam os meus mandamentos.

¹¹ Não tomarás "o nome do SENHOR, teu Deus, em vão, porque o SENHOR não terá por inocente ao que tomar o seu nome em vão.

¹² Guarda o dia de sábado, "para o santificar, como te ordenou o SENHOR, teu Deus.

¹³ Seis dias "trabalharás e farás toda a tua obra.

¹⁴ Mas o sétimo dia é o sábado do "SENHOR, teu Deus; não farás nenhuma obra *nele*, *nem* tu, *nem* teu filho, *nem* tua filha, *nem* o teu servo, *nem* a tua serva, *nem* o teu boi, *nem* o teu jumento, *nem* animal algum teu, *nem* o estrangeiro que *está* dentro de tuas portas; para que o teu servo e a tua serva descansem como tu;

¹⁵ porque te lembrarás "que foste servo na terra do Egito e que o SENHOR, teu Deus, te tirou dali com mão forte e braço estendido; pelo que o SENHOR, teu Deus, te ordenou que guardasses o dia de sábado.

¹⁶ Honra "a teu pai e a tua mãe, como o SENHOR, teu Deus, te ordenou, para que se prolonguem os teus dias e para que te vá bem na terra que te dá o SENHOR, teu Deus.

^{4.46:} Dt 3.29 ^{4.46:} Nm 21.24; Dt 1.4 ^{4.47:} Nm 21.35; Dt 3.3-4 ^{4.48:} Dt 2.36; 3.12 ^{4.49:} Dt 3.17 ^{5.2:} Êx 19.5; Dt 4.23 ^{5.3:} Mt 13.17; Hb 8.9 ^{5.4:} Êx 19.9; 20.22; Dt 4.33,36; 34.10 ^{5.5:} Êx 19.16; 20.18; 24.2; Gl 3.19 ^{5.6:} Êx 20.2; Lv 26.1; Dt 6.4; Sl 81.11 ^{5.7:} Êx 20.3 ^{5.8:} Êx 20.4 ^{5.9:} Êx 34.7 ^{5.10:} Jr 32.18; Dn 9.4 ^{5.11:} Êx 20.7; Lv 19.12; Mt 5.33 ^{5.12:} Êx 20.8 ^{5.13:} Êx 23.12; 35.2; Ez 20.12 ^{5.14:} Gn 2.2; Êx 16.29-30; Hb 4.4 ^{5.15:} Dt 4.18,22,34,37; 15.15; 16.12 ^{5.16:} Êx 20.12; Lv 19.3; Dt 4.40; 27.16; Ef 6.2; Cl 3.20

estende-se a todos os crentes. Certamente, enfrentaremos aflições. Jesus nos assegurou isto. Mas evitaremos a miséria que resulta diretamente do pecado intencional, pois sabemos que um grande tesouro nos aguarda no céu.

5.1 - Os israelitas haviam feito uma aliança com Deus, por isso Moisés mandou que eles ouvissem, aprendessem o cumprissem os mandamentos divinos. Os cristãos também fizeram uma aliança com o Eterno por intermédio de Jesus Cristo e devem agir da forma esperada. A tríplice recomendação de Moisés aos israelitas é um excelente conselho para todos os cristãos. Ouvir é absorver e aceitar a informação sobre Deus. Aprender é compreender o significado e as implicações do ser aliado com Ele. Obedecer é colocar em ação tudo o que sabemos. As três ações são essenciais para um crescente relacionamento com Deus.

5.7 - Ter outro deus é colocar qualquer outra coisa em primeiro lugar em nossa vida. Algumas pessoas literalmente adoram outros deuses, adotando uma religião que não condiz com a revelação das Sagradas Escrituras. Mas, de forma mais sutil, muitos adoram ídolos priorizando em sua vida qualquer outra coisa que não o verdadeiro Deus.

Se o seu maior desejo é popularidade, poder ou dinheiro, você está se dedicando a outra coisa, não a Deus. Para que Deus seja colocado em primeiro lugar, (1) identifique o que está tomando o lugar d'Ele em sua vida; (2) renuncie a este deus substituto, pois é indigno de sua devoção; (3) peça perdão ao Senhor; (4) rees-

truture suas prioridades para que o amor a Deus seja o motivo de todas as suas atitudes; e (5) examine-se diariamente para assegurar que Deus ocupa o primeiro lugar em sua vida.

5.8,9 - Como você se sentiria caso alguém tirasse uma fotografia sua, prestasse muita atenção a sua imagem ali reproduzida, mostrasse a foto a outras pessoas, mas ignorasse o seu verdadeiro eu? Deus também não quer ser tratado desta forma. Ele anseia por um relacionamento genuíno conosco, não um mero ritual. Seu desejo é que o conheçamos. Deus sabe que, se colocarmos qualquer outra coisa ou pessoa no centro de nossa vida, não alcançaremos nosso potencial, tampouco nos tornaremos quem Ele deseja que sejamos.

5.11 - Estamos familiarizados com este mandamento e com o pecado a ser evitado. Não devemos usar o nome do Senhor de forma errada, vazia ou desprezível. Mas existe também uma outra forma de aplicar esse mandamento: usar nome de Deus para louvá-lo e atribuir a Ele a glória. Isto é o oposto de negligenciar seu nome. O que você tem feito para adorar a Deus e bendizer o seu nome?

5.16 - Obedecer a nossos pais é nossa principal tarefa quando somos jovens, mas devemos continuar a honrá-los pela vida toda. Uma forma de fazer isso é ajudá-los em tempos de dificuldades financeiras e quando estão doentes e impossibilitados de cuidarem de si mesmos. Talvez a melhor forma de honrá-los é passando seus valores a nossos filhos. Honra envolve tudo o que fazemos com nossa vida, a forma como falamos, agimos, trabalhamos, nossos valores e nossa moral. O que você tem fei-

¹⁷ Não "matarás.

¹⁸ E não "adulterarás.

¹⁹ E não "furtarás.

²⁰ E não "dirás falso testemunho contra o teu próximo.

²¹ E não "cobiçarás a mulher do teu próximo; e não desejarás a casa do teu próximo, *nem* o seu campo, *nem* o seu servo, *nem* a sua serva, *nem* o seu boi, *nem* o seu jumento, *nem coisa* alguma do teu próximo.

O povo pede a Moisés para receber a lei do SENHOR

²² Estas palavras falou o SENHOR a toda a vossa congregação no monte, do meio do fogo, da nuvem e da escuridão, com grande voz, e nada acrescentou; e as escreveu em duas tábuas de pedra e a mim mas deu.

²³ E sucedeu que, ouvindo a voz do meio das trevas e vendo o monte ardente em fogo, vos achegastes a mim, todos os cabeças das vossas tribos e vossos anciãos.

²⁴ e dissestes: Eis aqui o SENHOR, nosso Deus, nos fez ver a sua glória e a sua grandeza, e ouvimos a sua voz do meio do fogo; hoje, vimos que Deus fala com o homem e que o homem "fica vivo.

²⁵ Agora, pois, por que morreríamos? "Pois este grande fogo nos consumiria; se ainda mais ouvíssemos a voz do SENHOR, nosso Deus, morreríamos.

²⁶ Porque, quem *há*, de toda a "carne, que ouviu a voz do Deus vivente falando do meio do fogo, como nós, e ficou vivo?

²⁷ Chega-te tu e ouve tudo o que disser o SENHOR, nosso Deus; e tu nos dirás tudo o que te disser o SENHOR, nosso Deus, "e o ouviremos e o faremos.

²⁸ Ouvindo, pois, o SENHOR a voz das vossas palavras, quando me faláveis a mim, o SENHOR me disse:

Eu ouvi a voz das palavras deste povo, que te disseram: em tudo "falaram eles bem.

²⁹ Quem dera que eles tivessem tal coração que me temessem e guardassem todos os meus mandamentos todos os dias, para que bem lhes fosse a eles e a seus filhos, para sempre!

³⁰ Vai, dize-lhes: Tornai-vos às vossas tendas.

³¹ Porém tu estás aqui "comigo, para que eu a ti te diga todos os mandamentos, e estatutos, e juízos que tu lhes hás de ensinar que cumpram na terra que eu lhes darei para possuí-la.

³² Olhai, pois, que façais como vos mandou o SENHOR, vosso Deus: "não declinareis, nem para a direita, nem para a esquerda.

³³ Andareis em todo o "caminho que vos manda o SENHOR, vosso Deus, para que vivais, e bem "vos suceda, e prolongueis os dias na terra que haveis de possuir.

2. Ame o Senhor, teu Deus

O fim da lei é a obediência

6 Estes, pois, *são* os mandamentos, "os estatutos e os juízos que mandou o SENHOR, vosso Deus, para se vos ensinar, para que os fizésseis na terra a que passais a possuir;

² para que temas "ao SENHOR, teu Deus, e guardes todos os seus estatutos e mandamentos, que eu te ordeno, tu, e teu filho, e o filho de teu filho, todos os dias da tua vida; e que teus dias sejam "prolongados.

³ Ouve, pois, ó Israel, e atenta que os guardes, para que bem te suceda, e muito te multipliques, como te disse o SENHOR, Deus de teus pais, na "terra que mana leite e mel.

⁴ Ouve, Israel, "o SENHOR, nosso Deus, é o único SENHOR.

^{5.17}: Êx 20.13; Mt 5.21 ^{5.18}: Êx 20.14; Lc 18.20; Tg 2.11 ^{5.19}: Êx 20.15; Rm 13.9 ^{5.20}: Êx 20.16 ^{5.21}: Êx 20.17; Mq 2.2; Hc 2.9; Lc 12.15; Rm 7.7; 13.9 ^{5.22}: Êx 24.12; 31.18 ^{5.23}: Êx 20.18 ^{5.24}: Êx 19.19 ^{5.24}: Dt 4.2; Jz 11.12 ^{5.25}: Dt 18.16 ^{5.26}: Dt 4.33 ^{5.27}: Êx 20.19 ^{5.28}: Dt 18.18 ^{5.29}: Dt 4.40; 11.1; 32.29; Sl 81.14; Is 48.18; Mt 23.37; Lc 19.42 ^{5.31}: Gl 3.19 ^{5.32}: Dt 17.20; 28.4; Js 1.7; 23.6; Pv 4.27 ^{5.33}: Dt 10.12; Sl 119.6; Jr 7.23; Lc 1.6 ^{5.33}: Dt 4.40 ^{6.1}: Dt 1.31; 4.5 ^{6.2}: Êx 20.20; Dt 10.12; Sl 111.10; Ec 12.13 ^{6.2}: Dt 4.40; Pv 3.11 ^{6.3}: Gn 15.5; 22.17; Êx 3.8 ^{6.4}: Is 42.8; Mc 12.29,32; Jo 17.3; 1Co 8.4,6

to para demonstrar respeito por seus pais? Será que seu modo de viver traz honra a eles?

5.17 - Ao ler esse versículo, talvez você pense: "Eu não sou um assassino. Guardo esta lei". Mas Jesus explicou que a raiva descontrolada quebra este mandamento (Mt 5.21,22) Você já ficou furioso com alguém que o tratou mal a ponto de, por um momento, desejar que a pessoa morresse? Você já fantasiou matar alguém? O ensinamento de Jesus com respeito a esta lei demonstra que somos capazes de matar em nossos corações. Mesmo que sejamos legalmente inocentes, somos moralmente culpados pelo pensamento assassino e precisamos do perdão de Deus. É necessário comprometermo-nos com o amor e a reconciliação, não com o ódio e a raiva.

5.21 - Cobiçar é desejar o que a outra pessoa tem de bom. Não devemos querer algo que pertença a outro. Tais desejos não apenas nos tornam miseráveis como também nos levam a outros pecados, como o adultério e o roubo. Invejar outras pessoas é uma prática inútil, porque Deus pode prover tudo que realmente precisamos, mesmo que nem sempre Ele nos dê o que desejamos. Para pôr um fim à cobiça, precisamos aprender a contentar-nos com o que temos. Em Filipenses 4.11,12, o apóstolo Paulo enfatizou seu constante contentamento. É uma questão de perspectiva. Ao invés de pensarmos no que não possuímos, devemos agradecer a Deus pelo que Ele nos tem dado e demonstrarmos satisfa-

ção. Afinal, o que há de mais importante e valioso é gratuito e está disponível para todos: a salvação e a vida eterna em Cristo.

5.29 - Deus disse a Moisés que queria que o povo inclinasse seu coração em temor a Ele, que o respeitasse e obedecesse. Há uma diferença entre fazer algo porque é requerido e porque desejamos fazer. Deus não está interessado em rituais e regras religiosas. Deseja que nosso coração e nossa vida sejam completamente dedicados a Ele. Se o amarmos, a obediência será uma consequência.

6.3 - Para uma nação que havia peregrinado no deserto durante 40 anos, uma terra onde manava leite e mel parecia o paraíso. Isto trazia à mente ricas colheitas, água corrente e grandes campos cheios de gado. Os israelitas poderiam ter tido tudo isto 40 anos antes. Nos caps. 13 e 14 de Números, é explicado como o povo perdeu sua chance. Mas Moisés estava determinado a ajudar o povo a evitar o mesmo erro: ele focou a maravilhosa terra que poderia pertencer a Israel e explicou claramente as condições para entrar em Canaã.

6.4 - O monoteísmo, a crença em um único Deus, era uma característica da religião hebraica. As antigas religiões eram politeístas, ou seja, cultuavam muitos deuses. Mas o Deus de Abraão, Isaque e Jacó é o Criador e Senhor de toda a terra, o único e verdadeiro Deus. Saber isto era uma importante para Israel, pois a nação estava prestes a entrar em uma terra cujos habitantes criam em muitos deuses. Tanto naquela época como hoje, existem

⁵ Amarás, pois, o SENHOR, teu Deus, de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu poder.

⁶ E estas palavras que hoje te ordeno estarão no teu coração;

⁷ e as intimarás a teus filhos e delas falarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e deitando-te, e levantando-te.

⁸ Também as atarás por sinal na tua mão, e te serão por testilhas entre os teus olhos.

⁹ E as escreverás nos umbrais de tua casa e nas tuas portas.

¹⁰ Havendo-te, pois, o SENHOR, teu Deus, introduzido na terra que jurou a teus pais, Abraão, Isaque e Jacó, te daria, onde há grandes e boas cidades, que tu não edificaste,

¹¹ e casas cheias de todo bem, que tu não encheste, e poços cavados, que tu não cavaste, e vinhas e oliveiras, que tu não plantaste, e, quando comeres e te fartares,

¹² guarda-te e que te não esqueças do SENHOR, que te tirou da terra do Egito, da casa da servidão.

¹³ O SENHOR, teu Deus, temerás, e a ele servirás, e pelo seu nome jurarás.

^{6.5}: Dt 10.12; 2Rs 23.25; Mt 22.37; Mc 12.30; Lc 10.27 ^{6.6}: Dt 11.18; 32.46; Sl 37.31; 119.11,98; Pv 3.3; Is 51.7 ^{6.7}: Dt 4.9; 11.19; Sl 78.4; Ecl 6.4 ^{6.8}: Êx 13.9,16; Dt 11.18; Pv 6.21; 7.3 ^{6.9}: Dt 11.20; Is 57.8 ^{6.10}: Js 24.13; Sl 105.44 ^{6.11}: Dt 8.10 ^{6.13}: Dt 10.22,20; 13.4; Sl 63.11; Is 43.22; Jr 4.2; 5.7; 12.16; Mt 4.10; Lc 4.8

MANDAMENTOS QUEBRADOS

Os Dez Mandamentos representam os padrões de Deus para uma vida correta. Obedecê-los é obedecer a Deus. Ainda assim, em todos os livros do Antigo Testamento, podemos constatar que cada mandamento foi infringido. Ao ler as histórias, note as trágicas consequências resultantes da violação da Lei de Deus.

Dez Mandamentos

"Não terás outros deuses diante de mim" (Dt 5.7).

"Não farás para ti imagem de escultura, nem semelhança alguma do que há em cima no céu, nem embaixo na terra, nem nas águas debaixo da terra. Não te encurvarás a elas, nem as servirás; porque eu, o SENHOR, teu Deus, sou Deus zeloso..." (Dt 5.8,9).

"Não tomarás o nome do SENHOR, teu Deus, em vão" (Dt 5.11).

"Lembra-te do dia de sábado, para o santificar" (Dt 5.12).

"Honra teu pai e tua mãe" (Dt 5.16).

"Não matarás" (Dt 5.17).

"Não adulterarás" (Dt 5.18).

"Não furtarás" (Dt 5.19).

"Não dirás falso testemunho contra o teu próximo" (Dt 5.20).

"Não cobiçarás a mulher do teu próximo, e não desejarás a casa do teu próximo, nem o seu campo, nem o seu servo, nem a sua serva, nem o seu boi, nem o seu jumento, nem coisa alguma do teu próximo" (Dt 5.21).

Violações notórias

Salomão (1 Re 11)

Israel no deserto (Êx 32); as gerações após Josué (Jz 2.10-14; 2 Re 21.1-15; Jr 1.16)

Zedequias (Ez 17.15-21)

Judá (2 Cr 36.21)

Os filhos de Eli, Hofni e Finéias (1 Sm 2.12,23-25)

Hazeel (2 Rs 8.15)

Davi (2 Sm 11.2-5)

Acabe (1 Rs 21.1-19)

Saul (1 Sm 15.13-25)

Acã (Js 7.19-26)

os que preferem colocar sua confiança em muitos "deuses" diferentes. Mas chegará o dia em que Deus será reconhecido como o único. Ele será Rei sobre toda a terra (Zc 14.9).

6.4-9 - Essa passagem encerra o tema central de Deuteronômio. Estabelece um padrão que nos ajuda a vincular a Palavra à nossa vida diária. Precisamos amar a Deus, pensar constantemente sobre seus mandamentos, ensiná-los a nossos filhos e viver cada dia de acordo com as instruções divinas.

O Senhor enfatizou a importância de os pais ensinarem a Palavra aos filhos. A Igreja e as escolas cristãs não podem negligenciar essa responsabilidade. A Bíblia contém muitas lições objetivas e práticas; seria uma pena estudá-la apenas uma vez por semana. As verdades eternas são aprendidas de forma mais eficiente em uma casa e em uma escola onde há temor a Deus.

6.5 - Jesus disse que amar a Deus de todo o coração é o primeiro e o maior mandamento (Mt 22.37-39). Amar a Deus e amar o próximo (Lv 19.18) são os dois mandamentos que resumem todas as leis do AT.

6.7 - Os hebreus foram extremamente bem-sucedidos ao tornar a religião parte integral de sua vida. O motivo do sucesso

foi a combinação entre a educação religiosa e uma prática de vida. Eles utilizavam o contexto diário para ensinar sobre Deus.

Nesse versículo, está a chave para seus filhos aprenderem a amar a Deus. Se você deseja que eles sigam a Deus, é preciso que o Senhor se torne presente em suas experiências diárias. É necessário ensinar seus filhos de forma zelosa a verem Deus em todas as áreas da vida, não apenas naquelas relacionadas à Igreja.

6.10-13 - Moisés alertou o povo que não esquecesse de Deus quando entrasse na Terra Prometida e fosse próspero. A prosperidade, mais do que a pobreza, pode cegar nossa visão espiritual, pois tende a provocar em nós sentimentos de auto-suficiência e avidez para adquirirmos mais. O mesmo acontece em nossa Igreja. Assim que nos tornamos bem-sucedidos como obreiros, podemos facilmente nos tornar auto-suficientes e menos sensíveis à nossa necessidade de Deus. Isto nos conduz ao orgulho, não à gratidão e ao temor a Deus.

¹⁴ Não seguireis outros ^adeuses, os deuses dos povos que *houver* à roda de vós;

¹⁵ porque o SENHOR, teu Deus, *é* um Deus zeloso no meio de ti, ^apara que a ira do SENHOR, teu Deus, se não acenda contra ti e te destrua de sobre a face da terra.

¹⁶ Não tentareis ^ao SENHOR, vosso Deus, como o tentastes em Massá.

¹⁷ Diligentemente guardareis ^aos mandamentos do SENHOR, vosso Deus, como também os seus testemunhos e seus estatutos, que te tem mandado.

¹⁸ E farás o que é reto ^e bom aos olhos do SENHOR, para que bem te suceda, e entres, e possuas a boa terra, *sobre* a qual o SENHOR jurou a teus pais;

¹⁹ para que lance fora a todos os teus inimigos ^ade diante de ti, como o SENHOR tem dito.

²⁰ Quando teu filho ^ate perguntar, pelo tempo adiante, dizendo: Quais *são* os testemunhos, e estatutos, e juízos que o SENHOR, nosso Deus, vos ordenou?

²¹ Então, dirás a teu filho: Éramos servos de Faraó, no Egito; ^aporém o SENHOR nos tirou com mão forte do Egito.

²² E o SENHOR fez sinais grandes e penosas ^amaravilhas no Egito, a Faraó e a toda a sua casa, aos nossos olhos;

²³ e dali nos tirou, para nos levar e nos dar a terra que jurara a nossos pais.

²⁴ E o SENHOR nos ordenou que fizéssemos todos estes estatutos, para ^atemermos ao SENHOR, nosso Deus, para o nosso perpétuo bem, para nos guardar em vida, como *no dia de hoje*.

²⁵ E será para nós ^ajustiça, quando tivermos cuidado de fazer todos estes mandamentos perante o SENHOR, nosso Deus, como nos tem ordenado.

Ordena-se a destruição dos cananeus e seus ídolos

7 Quando o SENHOR, teu Deus, ^ate tiver introduzido na terra, a qual passas a possuir, e tiver lança-

do fora muitas nações de diante de ti, os heteus, ^ae os girgaseus, e os amorreus, e os cananeus, e os ferezeus, e os heveus, e os jebuseus, sete nações mais numerosas e mais poderosas do que ^atu;

² e o SENHOR, teu Deus, as tiver dado diante de ti, para as ferir, totalmente as destruirás; ^anão farás com elas concerto, nem terás piedade delas;

³ nem te aparentarás com elas; não ^adarás tuas filhas a seus filhos e não tomarás suas filhas para teus filhos;

⁴ pois *elas* fariam desviar teus filhos de mim, para que servissem a outros deuses; e a ira ^ado SENHOR se acenderia contra vós e depressa vos consumiria.

⁵ Porém assim lhes fareis: derrubareis os seus altares, quebrareis ^aas suas estátuas, cortareis os seus bosques e queimareis a fogo as suas imagens de escultura.

⁶ Porque povo santo és ao SENHOR, teu Deus; ^ao SENHOR, teu Deus, te escolheu, para que lhe fosses o seu povo próprio, de todos os povos que sobre a terra *há*.

⁷ O SENHOR não tomou prazer em vós, nem vos escolheu, porque a vossa multidão era mais do que a de todos os outros povos, pois vós *éreis* menos em número ^ado que todos os povos,

⁸ mas porque o SENHOR vos amava; e, para guardar o juramento que jurara a vossos pais, o ^aSENHOR vos tirou com mão forte e vos resgatou da casa da servidão, da mão de Faraó, rei do Egito.

⁹ Saberás, pois, que o SENHOR, teu Deus, *é* Deus, o Deus fiel, ^aque guarda o concerto e a misericórdia até mil gerações aos que o amam e guardam os seus mandamentos;

¹⁰ e dá o pago em sua face a qualquer dos que o aborrecem, ^afazendo-o perecer; não será remisso para quem o aborrece; em sua face *lho* pagará.

¹¹ Guarda, pois, os mandamentos, e os estatutos, e os juízos que hoje te mando fazer.

¹² Será, ^apois, que, se, ouvindo estes juízos, os guardares e fizerdes, o SENHOR, teu Deus, te guardará o concerto ^ae a beneficência que jurou a teus pais;

^{6.14}: Dt 8.19; 11.28; 13.7; Jr 25.6 ^{6.15}: Êx 20.5; Dt 4.21; 7.4; 11.17 ^{6.16}: Êx 17.2,7; Nm 29.3; Mt 4.7; Lc 4.12 ^{6.17}: Dt 11.13,22 ^{6.18}: Êx 15.26; Dt 12.28; 13.18 ^{6.19}: Nm 33.52-53 ^{6.20}: Êx 13.14 ^{6.21}: Êx 3.19; 13.3 ^{6.22}: Êx 7; 8.9-11; 12; Sl 135.9 ^{6.24}: Dt 4.1; 6.2; 8.1; 10.13; Jó 35.7-8; Sl 41.3; Jr 32.39; Lc 10.28 ^{6.25}: Lv 18.5; Dt 24.13; Rm 10.3,5 ^{7.1}: Dt 31.3; Sl 44.2-3 ^{7.1}: Gn 15.19; Êx 33.2 ^{7.1}: Dt 4.38; 9.1 ^{7.2}: Êx 23.32; Lv 27.28; Nm 33.52; Dt 23.14; Js 2.14; 6.17; 8.24; 9.25; 10.28,40; 11.11; Jz 1.24; 2.2 ^{7.3}: Js 23.12; 1Rs 11.2; Ed 9.2 ^{7.4}: Dt 6.15 ^{7.5}: Êx 23.24; 34.13; Dt 12.2 ^{7.6}: Êx 19.5-6; Dt 14.2; 26.19; Jr 2.3; Am 3.2; 2Pe 2.9 ^{7.7}: Dt 10.22 ^{7.8}: Êx 13.3,14; 32.13; Dt 10.15; Sl 105.8; Lc 1.55,72-73 ^{7.9}: Êx 20.6; Dt 5.10; Ne 1.5; Is 49.7; Dn 9.4; 1Co 1.9; 10.13; 2Co 1.18; 1Ts 5.24; 2Ts 3.3; 2Tm 2.13; Hb 11.11; 1Jo 1.9 ^{7.10}: Dt 32.35; Is 59.18; Na 1.2 ^{7.12}: Lv 26.3; Dt 28.1 ^{7.12}: Sl 105.8; Lc 1.55,72-73

6.24 - A frase "para o nosso perpétuo bem" significaria que devemos esperar apenas boas coisas e nenhum sofrimento ao obedecermos a Deus? A promessa aqui diz respeito a um bom relacionamento com Deus e ao benefício definitivo de conhecê-lo; é para todos os que o amam de todo o coração. Não se trata de uma proteção contra a pobreza, a adversidade ou o sofrimento. Podemos ter um bom relacionamento com Deus, obedecendo a seu mandamento de amá-lo com todo o nosso ser.

7.2 - Deus ordenou que os israelitas destruíssem totalmente seus inimigos. Como pode o Deus de amor e de misericórdia dar ordem para eliminar todas as pessoas, até as crianças? Embora Deus seja amoroso e misericordioso, Ele também é justo. Ele não permite que o mal continue atuar de forma desenfreada. As outras nações eram uma parte da criação de Deus assim como Israel. Em sua soberania, Ele as castigou. Já havia punido Israel, deixando a nação no deserto por 40 anos, a fim de que todos os

israelitas que o desobedeceram morressem e não alcançassem a Terra Prometida.

A ordem para destruir as nações ímpias era um julgamento (Dt 9.4-6) e uma medida de segurança. Por um lado, os habitantes de Canaã foram punidos pelo seu pecado; Israel foi instrumento de Deus para executar este juízo, da mesma maneira que um dia Deus usará as outras nações para punir Israel pelo seu pecado (2 Cr 36.17; Is 10.12). Por outro lado, Israel seria protegido da ruína que lhe sobreviria se fosse contagiada pela idolatria e pela imoralidade das nações ímpias. Pensar que Deus é tolerante com o pecado seria menosprezá-lo.

7.5 - Na mitologia cananita, Aserá era a deusa do mar, a mãe de Baal.

7.6 - Por que Israel foi escolhido entre todas as outras nações daquela época? Não foi pelos méritos de Israel, mas pelas promessas que Deus fez a Abraão, Isaque e Jacó. Assim como o

¹³ e amar-te-á, e abençoar-te-á, e te fará multiplicar, e abençoará o fruto do teu ventre, e o fruto da tua terra, e o teu cereal, e o teu mosto, e o teu azeite, e a criação das tuas vacas, e o rebanho do teu gado miúdo, na terra que jurou a teus pais dar-te.

¹⁴ Bendito serás mais do que todos os povos; nem macho nem fêmea entre ti haverá estéril, nem entre os teus animais.

¹⁵ E o SENHOR de ti desviará toda enfermidade; sobre ti não porá nenhuma das más doenças dos egípcios, que bem sabes; antes, as porá sobre todos os que te aborrecem.

¹⁶ Pois consumirás todos os povos que te der o SENHOR, teu Deus; o teu olho não os poupará; e não servirás a seus deuses, pois isso te seria por laço.

¹⁷ Se disseres no teu coração: Estas nações são mais numerosas do que eu; como as poderei lançar fora?

¹⁸ Delas não tenhas temor; não deixes de te lembrar do que o SENHOR, teu Deus, fez a Faraó e a todos os egípcios;

¹⁹ das grandes provas que viram os teus olhos, e dos sinais, e maravilhas, e mão forte, e braço estendido, com que o SENHOR, teu Deus, te tirou; assim fará o

SENHOR, teu Deus, com todos os povos, diante dos quais tu temes.

²⁰ E mais: o SENHOR, teu Deus, entre eles mandará vespões, até que pereçam os que ficarem e se escondam de diante de ti.

²¹ Não te espantes diante deles, porque o SENHOR, teu Deus, está no meio de ti, Deus grande e terrível.

²² E o SENHOR, teu Deus, lançará fora estas nações, pouco a pouco, de diante de ti; não poderás destruí-las todas de pronto, para que as feras do campo se não multipliquem contra ti.

²³ E o SENHOR tas dará diante de ti e as fará pasmar com grande pasmo, até que sejam destruídas.

²⁴ Também os seus reis te entregará na mão, para que desfaças os seus nomes de debaixo dos céus; nenhum homem parará diante de ti, até que os destruas.

²⁵ As imagens de escultura de seus deuses queimarás a fogo; a prata e o ouro que estão sobre elas não cobiçarás, nem os tomarás para ti, para que te não enlaces nelas; pois abominação são ao SENHOR, teu Deus.

²⁶ Não meterás, pois, abominação em tua casa, para que não sejas anátema, assim como ela; de todo a detestarás e de todo a abominarás, porque anátema é.

^{7.13}: Dt 28.4; Jo 14.21 ^{7.14}: Êx 23.26-27 ^{7.15}: Êx 9.14; 15.26; Dt 28.27,60 ^{7.16}: Dt 7.2 ^{7.16}: Êx 23.33; Dt 12.30; 13.8; 19.13,21; 25.12; Jz 8.27 ^{7.17}: Nm 33.53 ^{7.18}: Dt 31.6; Sl 105.5 ^{7.19}: Dt 4.34; 29.3 ^{7.20}: Êx 23.28; Js 24.12 ^{7.21}: Nm 11.20; 14.9,14,42; 16.3; Dt 10.17; Js 3.10; Ne 1.5; 4.14; 9.32 ^{7.22}: Êx 23.29 ^{7.24}: Êx 17.14; Dt 11.25; Js 1.5; 10.24,42; 12.1; 23.9 ^{7.25}: Êx 32.20; Dt 7.5; 12.3; 1Cr 14.12; Js 7.1,21 ^{7.25}: Dt 17.1; Jz 8.27; Sl 1.3 ^{7.26}: Lv 27.28; Dt 13.17; Js 6.17-18; 7.1

PERIGO NA ABUNDÂNCIA	Pessoa	Referência	Comentário
"... e, quando comeres e te fartares, guarda-te e não te esqueças do SENHOR, que te tirou da terra do Egito, da casa da servidão." (Dt 6.11,12) É mais difícil seguir a Deus quando a vida é fácil, podemos cair em tentação e nos distanciarmos de Deus. A seguir, alguns exemplos dessa verdade.	Adão	Gênesis 3	Adão viveu em um mundo perfeito e tinha um perfeito relacionamento com Deus. As necessidades dele foram atendidas; Adão tinha tudo. Mas caiu no laço de Satanás.
	Noé	Gênesis 9	Noé e sua família sobreviveram ao Dilúvio; o mundo inteiro era deles. Foram prósperos; tinham uma vida boa. Noé envergonhou a si mesmo ao ficar bêbado e amaldiçoou a seu filho Cam.
	A nação de Israel	Juizes 2	Deus tinha dado a Israel a Terra Prometida, era o fim das peregrinações. Mas assim que o fiel Josué morreu, os israelitas adotaram as práticas idólatras dos cananeus.
	Davi	2 Samuel 11	Davi reinou bem, e Israel dominou política, econômica e militarmente como nação. Em meio à prosperidade e ao sucesso, o rei cometeu adultério com Bate-Seba e fez com que Urias, o marido dela, fosse morto.
	Salomão	1 Reis 11	Salomão realmente tinha muito: poder, riqueza, sabedoria. Mas a abundância em que viveu acarretou sua queda. Ele amou suas esposas pagãs e idólatras de tal maneira que permitiu a si e a Israel copiar os reprováveis rituais religiosos das demais nações.

Senhor escolheu Israel, tem escolhido todos os cristãos para que tenham parte em seu tesouro. Não é por nosso mérito que cremos em Jesus Cristo e somos salvos. Deus nos escolheu por sua bondade e graça.

7.21-24 - Moisés disse aos israelitas que Deus destruiria os inimigos de Israel, mas não todos ao mesmo tempo. Deus tinha o poder para acabar com aquelas nações instantaneamente, mas preferiu fazê-lo por partes. Com o mesmo poder sobrenatural, Deus poderia mudar a sua vida agora. No entanto, Ele nos ajuda gradualmente, ensina-nos uma lição de cada vez. Em vez de esperar uma maturidade espiritual instantânea e a solução para todos os seus problemas, diminua o ritmo e suba um degrau por

vez, confiando em Deus. Veja a diferença entre o lugar em que você está neste momento e onde deveria estar. Se olhar para trás, verá a transformação miraculosa que ocorreu em sua vida até então.

7.25,26 - Moisés avisou a Israel que não se deixasse enlaçar pelos ídolos das nações derrotadas ao desejar a prata e o ouro delas.

Talvez pensemos que não há problema em ficarmos próximos ao pecado, contanto que não participemos dele. Costumamos dizer: "Não faço nada de errado!" Mas a proximidade do pecado pode atrair-nos para ele e levar-nos a ceder. A única maneira eficiente de resguardar-nos do pecado é ficando longe dele!

Exortação a ter em memória os benefícios do SENHOR

8 Todos os mandamentos “que hoje vos ordeno guardareis para os fazer, para que vivais, e vos multipliqueis, e entreis, e possuais a terra que o SENHOR jurou a vossos pais.

² E te lembrarás de todo o caminho pelo qual o SENHOR, teu Deus, te guiou no deserto estes quarenta anos, “para te humilhar, para te tentar, para saber o que *estava* no teu coração, se guardarias os seus mandamentos ou não.

³ E te humilhou, e te deixou ter fome, e te sustentou “com o maná, que tu não conhecestes, nem teus pais o conheceram, para te dar a entender que o homem não “viverá só de pão, mas que de tudo o que sai da boca do SENHOR viverá o homem.

⁴ Nunca se envelheceu a tua veste “sobre ti, nem se inchou o teu pé nestes quarenta anos.

⁵ Confessa, pois, “no teu coração que, como um homem castiga a seu filho, *assim* te castiga o SENHOR, teu Deus.

⁶ E guarda os mandamentos do SENHOR, teu Deus, “para o temeres e andares nos seus caminhos.

⁷ Porque o SENHOR, teu Deus, te mete numa boa terra, terra de ribeiros “de águas, de fontes e de abismos, que saem dos vales e das montanhas;

⁸ terra de trigo e cevada, de vides, figueiras e romeliras; terra de oliveiras, abundante de azeite e mel;

⁹ terra em que comerás o pão sem escassez, e nada te faltará nela; terra cujas pedras *são* ferro “e de cujos montes tu cavarás o cobre.

¹⁰ Quando, pois, tiveres “comido e fores farto, louvarás ao SENHOR, teu Deus, pela boa terra que te deu.

¹¹ Guarda-te para que te não esqueças do SENHOR, teu Deus, não guardando os seus mandamentos, e os seus juízos, e os seus estatutos, que hoje te ordeno;

¹² para que, porventura, havendo tu comido, “e estan-

do farto, e *havendo* edificado boas casas, e habitando-as,

¹³ e se tiverem aumentado as tuas vacas e as tuas ovelhas, e se acrescentar a prata e o ouro, e se multiplicar tudo quanto tens,

¹⁴ se não eleve o teu coração, e “te esqueças do SENHOR, teu Deus, que te tirou da terra do Egito, da casa da servidão;

¹⁵ que te guiou por aquele grande e terrível deserto “de serpentes ardentes, e de escorpiões, e de secura, em que não *havia* água; “e tirou água para ti da rocha “do seixal;

¹⁶ que no deserto te sustentou com maná, “que teus pais não conheceram; para te humilhar, e para te provar, e para, no teu fim, te “fazer bem;

¹⁷ e não digas no teu coração: “A minha força e a fortaleza de meu braço me adquiriram este poder.

¹⁸ Antes, te lembrarás do SENHOR, teu Deus, que ele é o que te dá “força para adquirires poder; para confirmar o seu concerto, que jurou a teus pais, como *se vê* neste dia.

¹⁹ Será, porém, *que*, se, de qualquer sorte, te esqueceres do SENHOR, teu Deus, e se ouvires outros deuses, e os servires, e te inclinares perante eles, hoje eu protesto contra vós que certamente “perecereis.

²⁰ Como as gentes que o SENHOR destruiu diante de vós, assim “vós perecereis; porquanto não quisestes obedecer à voz do SENHOR, vosso Deus.

Moisés lembra aos israelitas as suas murmurações e suas infidelidades

9 Ouve, ó Israel, hoje, passarás “o Jordão, para entrares a possuir nações maiores “e mais fortes do que tu; cidades grandes e muradas até aos céus;

² um povo grande e alto, filhos de gigantes, “que tu conheces e *de que* já ouviste: Quem pararia diante dos filhos dos gigantes?

^{8.1}: Dt 4.1; 5.32-33; 6.1-3 ^{8.2}: Êx 16.4; Dt 1.3; 2.7; 13.3; 29.5; 2Cr 32.31; Am 2.10; Jo 2.25 ^{8.3}: Êx 16.2-3, 12, 14, 35 ^{8.3}: Sl 104.29; Mt 4.4; Lc 4.4 ^{8.4}: Dt 29.5; Ne 9.21 ^{8.5}: 2Sm 7.14; Sl 89.32; Pv 3.12; Hb 12.5; Ap 3.19 ^{8.6}: Dt 5.33 ^{8.7}: Dt 11.10-12 ^{8.8}: Dt 33.25 ^{8.10}: Dt 6.11 ^{8.12}: Dt 28.47; 32.15; Pv 30.9; Os 13.6 ^{8.14}: 1Co 4.7; Sl 106.21 ^{8.15}: Nm 21.6; Is 63.12-14; Jr 2.6; Os 13.5 ^{8.15}: Nm 20.11; Sl 78.15 ³ ou da pedreira ^{8.16}: Êx 16.15; Dt 8.3 ^{8.16}: Jr 24.5-6; Hb 12.11 ^{8.17}: Dt 9.4; 1Co 4.7 ^{8.18}: Dt 7.8, 12; Pv 10.22; Os 2.8 ^{8.19}: Dt 4.26; 30.18 ^{8.20}: Dn 9.11 ^{9.1}: Dt 11.31; Js 3.16; 4.19 ^{9.1}: Dt 1.28; 4.38; 7.1; 11.23 ^{9.2}: Nm 13.22, 28, 32

8.3 - Jesus citou esse versículo ao ser tentado pelo Diabo a transformar pedras em pães (Mt 4.4). Muitas pessoas pensam que a vida se reduz à satisfação de seus apetites. Se forem capazes de ganhar dinheiro suficiente para se vestir, comer e andar em grande estilo, pensam estar vivendo uma “boa vida”. Mas tais coisas não satisfazem nossos mais profundos anseios. Por fim, elas nos deixam vazios e insatisfeitos. A vida real se baseia no total compromisso com Deus, o Criador de tudo. Isto requer disciplina, sacrifício e muito trabalho; é por este motivo que a maioria das pessoas nunca a encontrará.

8.4 - Costumamos não reconhecer a proteção de Deus. Raramente a notamos ou agradecemos a Deus quando o nosso carro não quebra, nossas roupas não rasgam ou nossas ferramentas não estragam. Aparentemente, os israelitas também deixaram de reconhecer a presença de Deus, pois não perceberam que, durante os 40 anos de peregrinação pelo deserto, suas roupas não envelheceram e seus pés não ficaram com bolhas ou incharam. Na verdade, eles não se lembraram de agradecer a Deus por essas bênçãos.

O que tem funcionado perfeitamente para você? O que tem prestado um bom serviço? O que vem durando há muito tempo

sem quebrar ou apresentar defeito? Lembre-se de agradecer a Deus por estas bênçãos.

8.10 - A recomendação nesse versículo é tradicionalmente posta em prática quando damos graças a Deus antes ou após as refeições. No entanto, seu propósito era alertar os israelitas a não se esquecerem de Deus quando suas necessidades e seus desejos fossem satisfeitos. Que suas orações à mesa sirvam como um constante lembrete da bondade de Deus para com você e de seu trabalho para com os menos afortunados!

8.11-20 - Em tempos de fartura, costumamos tomar o crédito pela nossa prosperidade; orgulhamo-nos por nosso trabalho e nossa inteligência. É fácil nos ocuparmos ganhando e administrando riquezas, e nos esquecermos de Deus. Mas é Ele quem nos dá tudo o que temos e nos incumbe de gerenciar nossos bens para Ele.

9.2,3 - Os anaquins eram um povo de alta estatura; tinham entre 2,20 a 2,70 metros. Provavelmente Goliás era um descendente de Anaque, pois tinha mais de 2,70 metros de altura (1 Sm 17.4-7). Infelizmente, esses gigantes usavam seu tamanho para intimidar as pessoas, em vez de contribuir para causas nobres. A aparência dos anaquins amedrontou os espiões israelitas (Nm 13.28); sua re-

³ Sabe, pois, hoje, que o SENHOR, teu Deus, que passa diante de ti, ⁴ é um fogo que consome, e os destruirá, e os derrubará de diante de ti; e tu os lançarás fora ⁵ e cedo os desfarás, como o SENHOR te tem dito.

⁴ Quando, pois, o SENHOR, teu Deus, os lançar fora, de diante de ti, ⁶ não fales no teu coração, dizendo: Por *causa da* minha justiça *é que* o SENHOR me trouxe a esta terra para a possuir, porque, pela impiedade destas nações, *é que* o SENHOR as lança ⁷ fora, de diante de ti.

⁵ Não *é por causa da* tua ⁸ justiça, nem pela retidão do teu coração que entras a possuir a sua terra, mas, pela impiedade destas nações, o SENHOR, teu Deus, as lança fora, de diante de ti; e para confirmar a palavra que o SENHOR, teu Deus, ⁹ jurou a teus pais, Abraão, Isaque e Jacó.

⁶ Sabe, pois, que não *é por causa da* tua justiça que o SENHOR, teu Deus, te dá esta boa terra para possuí-la, pois tu *és* ¹⁰ povo obstinado.

⁷ Lembra-te e não te esqueças de que muito provocaste à ira o SENHOR, teu Deus, no deserto; desde ¹¹ o dia em que saíste do Egito até que chegastes a esse lugar, rebeldes fostes contra o SENHOR;

⁸ pois, em Horebe, ¹² tanto provocastes à ira o SENHOR, que o SENHOR se acendeu contra vós para vos destruir.

⁹ Subindo ¹³ eu ao monte a receber as tábuas de pedra, as tábuas do concerto que o SENHOR fizera convosco, então fiquei no ¹⁴ monte quarenta dias e quarenta noites; pão não comi e água não bebi.

¹⁰ E o SENHOR me deu ¹⁵ as duas tábuas de pedra, escritas com o dedo de Deus; e nelas *tinha escrito* conforme todas aquelas palavras que o SENHOR tinha falado convosco no monte, do meio do fogo, no ¹⁶ dia da congregação.

¹¹ Sucedeu, pois, que, ao fim dos quarenta dias e quarenta noites, o SENHOR me deu as duas tábuas de pedra, as tábuas do concerto.

¹² E o SENHOR me disse: ¹⁷ Levanta-te, desce depressa daqui, porque o teu povo, que tiraste do Egito, *já se* tem corrompido; cedo se desviou do caminho que *eu* lhe tinha ordenado; imagem de fundição para si fez.

¹³ Falou-me mais o SENHOR, ¹⁸ dizendo: Atentei para este povo, e eis que ele *é* povo obstinado.

¹⁴ Deixa-me ¹⁹ que os destrua e apague o seu nome de debaixo dos céus; e te faça a ti nação mais poderosa e mais numerosa do que esta.

¹⁵ Então, virei-me e desci ²⁰ do monte; e o monte ardia em fogo, e as duas tábuas do concerto *estavam* em ambas as minhas mãos.

¹⁶ E olhei, ²¹ e eis que havíeis pecado contra o SENHOR, vosso Deus; vós tinheis feito um bezerro de fundição; cedo vos desviastes do caminho que o SENHOR vos ordenara.

¹⁷ Então, peguei das duas tábuas, e as arrojéi de ambas as minhas mãos, e as quebrei aos vossos olhos.

¹⁸ E me lancei perante o ²² SENHOR, como dantes; quarenta dias e quarenta noites, não comi pão e não bebi água, por causa de todo o vosso pecado que havíeis pecado, fazendo mal aos olhos do SENHOR, para o provocar à ira.

¹⁹ Porque temi ²³ por causa da ira e do furor com que o SENHOR tanto estava irado contra vós, para vos ²⁴ destruir; porém, ainda *por* esta vez, o SENHOR me ouviu.

²⁰ Também o SENHOR se irou muito contra Arão para o destruir; mas também orei por Arão ao mesmo tempo.

²¹ Porém eu tomei o ²⁵ vosso pecado, o bezerro que tinheis feito, e o queimei a fogo, e o pisei, moendo-o bem, até que se desfez em pó; e o seu pó lancei no ribeiro que descia do monte.

^{9.3:} Dt 4.24; 7.23; 31.3; Js 3.11; Hb 12.29 ^{9.3:} Êx 23.31; Dt 7.24 ^{9.4:} Dt 8.17; Rm 11.6,20; 1Co 4.4,7 ^{9.4:} Gn 15.16; Lv 18.24; Dt 18.12 ^{9.5:} Tt 3.5 ^{9.5:} Gn 12.7; 13.15; 15.7; 17.8; 26.4; 28.13 ^{9.6:} Êx 32.9; 33.3; 34.9; Dt 9.13 ^{9.7:} Êx 14.11; 16.2; Nm 11.4; 20.2; 25.2; Dt 31.27 ^{9.8:} Êx 32.4; Sl 106.19 ^{9.9:} Êx 24.12,15 ^{9.9:} Êx 24.18; 34.28 ^{9.10:} Êx 31.18 ^{9.10:} Êx 19.17; 20.1; Dt 4.10; 10.4; 18.16 ^{9.12:} Êx 32.7; Dt 31.29; Jz 2.17 ^{9.13:} Êx 32.9; Dt 10.16; 31.27; 2Rs 17.14 ^{9.14:} Êx 32.10; Nm 14.12; Dt 29.20; Sl 9.6; 109.13 ^{9.15:} Êx 32.15; Dt 4.11; 5.23 ^{9.16:} Êx 32.19 ^{9.18:} Êx 34.28; Sl 106.23 ^{9.19:} Êx 32.10 ^{9.19:} Êx 32.14; 33.17; Dt 10.10; Sl 106.23 ^{9.21:} Êx 32.20; Is 31.7

OBEDIÊNCIA

Em Deuteronômio 8.1, a ordem de Deus é que obedeçamos a seus mandamentos. Ao fazermos isto, obedecemos ao Senhor com:

NOSSO CORAÇÃO . . .	Porque amamos a Deus mais do que a qualquer outra pessoa, atividade, realização ou bem material.
NOSSA VONTADE . . .	Porque estamos completamente comprometidos com Ele.
NOSSA MENTE	Por buscarmos conhecer Deus e sua Palavra, seus princípios e valores formam a base de tudo o que pensamos ou fazemos.
NOSSO CORPO	Por reconhecer que nossas forças, nossos talentos e nossa sexualidade foram dados por Deus, usamos tudo que recebemos de acordo com as regras estabelecidas por Ele, não por nós.
NOSSAS FINANÇAS . .	Porque percebemos que tudo provém de Deus e que somos tão-somente administradores, não donos.
NOSSO FUTURO	Porque decidimos servir a Deus e ao próximo como principal propósito de nossa vida.

putação de crueldade foi um dos fatores decisivos para manter os israelitas longe de Canaã por 40 anos (Nm 13-14). Moisés usou a imagem de Deus como fogo consumidor, para enfatizar que nenhum gigante poderia vencer o Senhor.

9.18 - Pelo registro em Êxodo 32, parece que Moisés agiu imediatamente, triturando o bezerro de ouro e forçando o povo a

beber a água misturada com ouro. Mas aqui somos informados que Moisés passou 40 dias e 40 noites em jejum e oração diante de Deus, intercedendo pelo povo.

²² Também em Taberá, e em Massá, e em Quibrote-Hataavá provocastes muito a ira do SENHOR.

²³ Quando também o SENHOR vos enviou desde Cades-Barnéia, dizendo: Subi e possuí a terra que vos tenho dado, rebeldes fostes ao mandado do SENHOR, vosso Deus, e não o crestes, e não obedecestes à sua voz.

²⁴ Rebeldes fostes contra o SENHOR, desde o dia em que vos conheci.

²⁵ E prostrei-me perante o SENHOR aqueles quarenta dias e quarenta noites em que estava prostrado; porquanto o SENHOR dissera que vos queria destruir.

²⁶ E eu orei ao SENHOR, dizendo: SENHOR Deus, não destruas o teu povo e a tua herança, que resgataste com a tua grandeza, que tiraste do Egito com mão forte.

²⁷ Lembra-te dos teus servos Abraão, Isaque e Jacó; não atentes para a dureza deste povo, nem para a sua impiedade, nem para o seu pecado.

²⁸ para que o povo da terra donde nos tiraste não diga: Porquanto o SENHOR os não pôde introduzir na terra de que lhes tinha falado e porque os aborrecia, os tirou para os matar no deserto.

²⁹ Todavia, são eles o teu povo e a tua herança que tu tiraste com a tua grande força e com o teu braço estendido.

Moisés fala das segundas tábuas da lei

10 Naquele mesmo tempo, me disse o SENHOR: Alisa duas tábuas de pedra, como as primeiras, e sobe a mim a este monte, e faz uma arca de madeira.

² E, naquelas tábuas, escreverei as palavras que estavam nas primeiras tábuas que quebraste, e as porás na arca.

³ Assim, fiz uma arca de madeira de cetim, e alisei duas tábuas de pedra, como as primeiras, e subi o monte com as duas tábuas na minha mão.

⁴ Então, escreveu o SENHOR nas tábuas, conforme a primeira escritura, os dez mandamentos, que o SE-

NHOR vos falara no dia da congregação, no monte, do meio do fogo; e o SENHOR mas deu a mim.

⁵ E virei-me, e desci do monte, e pus as tábuas na arca que fizera; e ali estão, como o SENHOR me ordenou.

⁶ E partiram os filhos de Israel de Beerote-Benê-Jaacã a Mosera. Ali, faleceu Arão e ali foi sepultado. E Eleazar, seu filho, administrou o sacerdócio em seu lugar.

⁷ Dali, partiram a Gudgoda e de Gudgoda a Jotbatá, terra de ribeiros de águas.

Da vocação da tribo de Levi

⁸ No mesmo tempo, o SENHOR separou a tribo de Levi para levar a arca do concerto do SENHOR, para estar diante do SENHOR, para o servir e para abençoar em seu nome até ao dia de hoje.

⁹ Pelo que Levi, com seus irmãos, não tem parte na herança; o SENHOR é a sua herança, como o SENHOR, teu Deus, lhe tem dito.

¹⁰ E eu estive no monte, como nos dias primeiros, quarenta dias e quarenta noites; e o SENHOR me ouviu ainda por esta vez; não quis o SENHOR destruir-te.

¹¹ Porém o SENHOR me disse: Levanta-te, põe-te a caminho diante do povo, para que entre e possua a terra que jurei a seus pais dar-lhes.

Exortação à obediência

¹² Agora, pois, ó Israel, que é o que o SENHOR, teu Deus, pede de ti, senão que temas o SENHOR, teu Deus, e que andes em todos os seus caminhos, e o ames, e sirvas ao SENHOR, teu Deus, com todo o teu coração e com toda a tua alma.

¹³ para guardares os mandamentos do SENHOR e os seus estatutos, que hoje te ordeno, para o teu bem?

¹⁴ Eis que os céus e os céus dos céus são do SENHOR, teu Deus, a terra e tudo o que nela há.

¹⁵ Tão-somente o SENHOR tomou prazer em teus pais para os amar; e a vós, semente deles, escolheu depois deles, de todos os povos, como neste dia se vê.

¹⁶ Circuncidai, pois, o prepúcio do vosso coração e não mais endureçais a vossa cerviz.

^{9.22:} Êx 17.7; Nm 11.1,3-5,34 ^{9.23:} Nm 13.3; 14.1 ^{9.23:} Sl 106.24 ^{9.24:} Dt 31.27 ^{9.25:} Dt 9.18 ^{9.26:} Êx 32.11 ^{9.28:} Gn 41.57; Êx 32.12; Nm 14.16; 1Sm 14.25 ^{9.29:} Dt 4.20; 1Rs 8.51; Ne 1.10; Sl 95.7 ^{10.1:} Êx 34.1 ^{10.1:} Êx 25.10 ^{10.2:} Êx 25.16,21 ^{10.3:} Êx 25.5,10; 34.4; 37.1 ^{10.4:} Êx 19.17; 20.1; 34.28; Dt 9.10; 18.16 ^{10.5:} Êx 34.29; 40.20 ^{10.5:} 1Rs 8.9 ^{10.6:} Nm 33.30,38 ^{10.7:} Nm 33.32-33 ^{10.8:} Nm 3.6; 4.4,15; 8.14; 16.9 ^{10.8:} Lv 9.22; Nm 6.23; Dt 18.15; 21.5 ^{10.9:} Nm 18.20,24; Dt 18.1-2; Ez 44.28 ^{10.10:} Êx 33.14,33-34; 33.17; 34.28; Dt 9.18,25; 9.19 ^{10.11:} Êx 32.34; 33.1 ^{10.12:} Dt 5.33; 6.5,13; 11.13; 30.16,20; Mq 6.8; Mt 22.37 ^{10.13:} Dt 6.24 ^{10.14:} 1Rs 8.27; Sl 149.4 ^{10.14:} Gn 14.19; Êx 19.5; Sl 24.1 ^{10.15:} Dt 4.37 ^{10.16:} Lv 26.41; Dt 9.6; 30.6; Jr 4.4; Rm 2.28; Cl 2.11

9.23 - Moisés lembrou o povo sobre a incredulidade da nação 40 anos antes, quando teve medo de entrar em Canaã. Os israelitas não haviam crido que Deus fosse capaz de ajudá-los a despeito de tudo o que já tinha feito. Eles se recusaram a obedecer, pois olharam apenas para seus recursos, e não para Deus. A descrença é a raiz de muitos pecados e problemas. Quando se sentir perdido, pare e pense, é possível que você esteja buscando ajuda e direção em outras coisas, não em Deus. Leia Salmos 81.6-12; 95.8; 106.13-20 e Hebreus 3.

10.5 - As tábuas da lei ainda permaneceram na arca da aliança por mais 500 anos, mesmo depois que Salomão construiu o Templo (1 Rs 8.9). A arca é mencionada pela última vez no reinado de Josias, cerca de 300 anos após Salomão (2 Cr 35.3).

10.12,13 - Costumamos perguntar-nos: "O que Deus espera de mim?" Aqui Moisés deu uma resposta simples e fácil de lembrar sobre o que Deus espera de seu povo: (1) temor e reverência a Ele; (2) uma vida de acordo com a sua vontade; (3) amor; (4) adoração com todo o coração e a alma; e (5) obediência a seus mandamentos. Como costumamos complicar a fé, inventando regras, doutrinas e rituais! Você se sente frustrado e esgotado de tanto tentar agradar a Deus? Concentre-se em fazer o que Deus ordena e encontrará a paz. Respeite, siga, ame, adore e obedeça a Deus!

10.16-19 - Deus requereu que todo homem israelita fosse circuncidado, mas seu desejo era que eles fossem além da cirurgia e compreendessem o significado do pacto. Eles precisavam submeter-se a Deus de corpo e alma, exterior e internamente. Então, poderiam

¹⁷ Pois o SENHOR, vosso Deus, ^aé o Deus dos deuses e o Senhor dos senhores, o Deus grande, poderoso e terrível, que não faz acepção de ^bpeessoas, nem aceita recompensas;

¹⁸ que faz justiça ^aao órfão e à viúva e ama o estrangeiro, dando-lhe pão e veste.

¹⁹ Pelo que amareis ^ao estrangeiro, pois fostes estrangeiros na terra do Egito.

²⁰ Ao SENHOR, teu Deus, ^btemerás; a ele servirás, e a ele te chegarás, e pelo seu nome jurarás.

²¹ Ele ^aé o teu louvor ^ce o teu Deus, que te fez estas grandes e terríveis coisas que os teus olhos têm visto.

²² Com setenta almas ^ateus pais desceram ao Egito; e, agora, o SENHOR, teu Deus, ^bte pôs como as estrelas dos céus em multidão.

11 Amarás, pois, ^ao SENHOR, teu Deus, e guardarás a sua observância, e os seus estatutos, e os seus juízos, e os seus mandamentos, todos os dias.

² E hoje sabereis que ^afalo, não com vossos filhos, que o não sabem e não viram a instrução ^bdo SENHOR, vosso Deus, a sua grandeza, a sua mão forte, e o seu braço estendido;

³ nem tampouco os seus sinais, nem os seus feitos, ^cque fez no meio do Egito a Faraó, rei do Egito, e a toda a sua terra;

⁴ nem o que fez ao exército dos egípcios, aos seus cavalos e aos seus carros, fazendo passar sobre eles as águas ^ado mar Vermelho, quando vos perseguiram, e o SENHOR os destruiu até ^aao dia de hoje;

⁵ nem o que vos fez no deserto, até que chegastes a este lugar;

⁶ e o que fez a Datã ^ce a Abirão, filhos de Eliabe, filho de Rúben; como a terra abriu a sua boca e os tragou com as suas casas e com as suas tendas, como também tudo o que subsistia e lhes pertencia, no meio de todo o Israel;

⁷ porquanto os ^avossos olhos ^asão os que viram toda a grande obra que fez o SENHOR.

⁸ Guardai, pois, todos os mandamentos que eu vos ordeno ^ahoje, para que vos esforceis, e entreis, e possuais a terra que passais a possuir;

⁹ e para que prolongueis os dias na terra ^aque o SENHOR jurou a vossos pais dá-la a eles e à sua semente, terra que mana leite e mel.

¹⁰ Porque a terra que entras a possuir não ^aé como a terra do Egito, donde saíste, ^bem que semeavas a tua semente e a regavas com o teu pé, como a uma horta.

¹¹ Mas ^aa terra que passais a possuir ^aé terra de montes e de vales; da chuva dos céus beberá as águas;

¹² terra de que o SENHOR, teu Deus, tem cuidado; ^bos olhos do SENHOR, teu Deus, ^aestão sobre ela continuamente, desde o princípio até ao fim do ano.

Os benefícios da obediência

¹³ E será que, se ^adiligentemente obedeceres a meus mandamentos que hoje te ordeno, de amar o SENHOR, teu Deus, e de o servir de todo o teu coração e de toda a tua alma,

¹⁴ então, darei a chuva da vossa terra ^aa seu tempo, a temporã e a serôdia, para que recolhas o teu cereal, e o teu mosto, e o teu azeite.

¹⁵ E darei erva no teu campo ^aaos teus gados, e comerás e fartar-te-ás.

¹⁶ Guardai-vos, que o vosso coração não se ^aengane, e vos desvieis, e sirvais a outros deuses, e vos inclineis perante eles;

¹⁷ e a ira ^ado SENHOR se acenda contra vós, e feche ele os céus, e não haja água, e a terra não dê a sua novidade, e cedo pereçais ^ada boa terra que o SENHOR vos dá.

¹⁸ Ponde, ^apois, estas minhas palavras no vosso coração e na vossa alma, e atai-as por sinal na vossa mão, para que estejam por testemunhas entre os vossos olhos,

¹⁹ e ensinaí-as ^aa vossos filhos, falando delas assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e deitando-te, e levantando-te;

²⁰ e escreve-as ^anos umbrais de tua casa e nas tuas portas,

²¹ para que se multipliquem os vossos dias ^ce os dias de vossos filhos na terra que o SENHOR jurou a vossos pais dar-lhes, como os dias ^ados céus sobre a terra.

^{10.17}: Dt 7.21; Js 22.22; Dn 2.47; 11.36; Ap 17.14; 19.16 ^{10.17}: 2Cr 19.7; Jó 34.19; At 10.34; Rm 2.11; Gl 2.6; Ef 6.9; Cl 3.25; 1Pe 1.17 ^{10.18}: Sl 146.9 ^{10.19}: Lv 19.33 ^{10.20}: Dt 6.13; 11.22; 13.4; Mt 4.10; Lc 4.8 ^{10.21}: Êx 15.2; 1Sm 12.24; 2Sm 7.23; Sl 106.21; Jr 17.14 ^{10.22}: Gn 46.27; Êx 1.5; At 7.14 ^{10.22}: Gn 15.5; Dt 1.10; 28.62 ^{11.1}: Dt 10.12; 30.16,20; Zc 3.7 ^{11.2}: Dt 5.24; 7.19; 8.5 ^{11.3}: Sl 73.12 ^{11.4}: Êx 14.27-28; 15.9; Sl 106.11 ^{11.5}: Nm 16.1,31; 27.3; Sl 106.17 ^{11.7}: Dt 5.3; 7.19 ^{11.8}: Js 1.6-7 ^{11.9}: Êx 3.8; Dt 4.40; 5.16; 9.5; Pv 10.27 ^{11.10}: Zc 14.18 ^{11.11}: Dt 8.7 ^{11.12}: 1Rs 9.3 ^{11.13}: Dt 6.17; 10.12; 11.22 ^{11.14}: Lv 26.4; Dt 28.12; Jl 2.23; Tg 5.7 ^{11.15}: Dt 6.11; Sl 104.14; Jl 2.19 ^{11.16}: Dt 8.19; 29.18; 30.17; Jó 31.27 ^{11.17}: Dt 6.15; 1Rs 8.35; 2Cr 6.26; 7.13 ^{11.17}: Dt 4.26; 8.19-20; 30.18; Js 23.13,15-16 ^{11.18}: Dt 6.6; 32.46 ^{11.19}: Dt 4.9-10; 6.7 ^{11.20}: Dt 6.9 ^{11.21}: Dt 4.40; Pv 3.2; 4.10 ^{11.21}: Sl 72.5; 89.30

manifestar o amor e a justiça de Deus ao relacionar-se com as outras pessoas. Se nosso coração for reto diante de Deus, nossos relacionamentos com as outras pessoas também poderão ser. Quando seu coração estiver limpo e reconciliado com Deus, você começará a notar a diferença na forma como trata as pessoas.

10.17 - Ao dizer que o Senhor é o Deus dos deuses e Senhor dos senhores, Moisés distinguiu o verdadeiro Deus de todos os outros que eram adorados pelas demais nações. Moisés foi além, revelou que Deus é "grande, poderoso e terrível"; Ele possui um poder tão imensurável e uma natureza tão santa que as pessoas não poderiam aproximar-se dEle sem a sua misericórdia. Felizmente, ela é ilimitada. Quando começamos a compreender o quanto Deus

exerce sua misericórdia para conosco, perceberemos a grandeza do amor de Deus por nós. Embora mereçamos um severo julgamento por nossos pecados, Deus tem demonstrado amor e misericórdia a todos que o buscam com sinceridade.

10.20 - A frase "a ele te chegarás e, pelo seu nome, jurarás" indica que apenas Deus é merecedor da nossa adoração.

11.7 - Os israelitas possuíam fortes razões para crer em Deus e obedecer a seus mandamentos. Havia testemunhado vários milagres que demonstravam o amor e o cuidado de Deus para com eles. Inacreditavelmente, ainda duvidavam e não conseguiam ser fiéis. Pelo fato de poucos terem visto grandes milagres, pode parecer ainda mais difícil obedecer a Deus e permanecer fiel a Ele. Mas te-

²² Porque, se diligentemente guardardes todos estes mandamentos ^aque vos ordeno para os guardardes, amando o SENHOR, vosso Deus, andando em todos os seus caminhos, ^be a ele vos achegardes,

²³ também o SENHOR de diante de vós lançará ^afora todas estas nações, e possuireis nações maiores e mais poderosas do que vós.

²⁴ Todo lugar ^aque pisar a planta do vosso pé será vosso, desde o deserto, ^adesde o Libano, desde o rio, o rio Eufrates, até ao mar ocidental, será o vosso termo.

²⁵ Ninguém subsistirá diante de vós: o ^aSENHOR, vosso Deus, porá sobre toda a terra que pisardes o vosso terror e o vosso temor, como já vos tem dito.

A bênção e a maldição

²⁶ Eis que hoje eu ponho diante de vós a bênção e a maldição:

²⁷ a bênção, ^aquando ouvirdes os mandamentos do SENHOR, vosso Deus, que hoje vos mando;

²⁸ porém a maldição, ^bse não ouvirdes os mandamentos do SENHOR, vosso Deus, e vos desviardes do caminho que hoje vos ordeno, para seguirdes outros deuses que não conhecestes.

²⁹ E será que, havendo-te o SENHOR, teu Deus, introduzido na terra, a que vais para possuí-la, então, pronunciarás a bênção ^asobre o monte Gerizim e a maldição sobre o monte Ebal.

³⁰ Porventura não estão eles daquém do Jordão, junto ao caminho do pôr-do-sol, na terra dos cananeus, que habitam na campina defronte de Gilgal, ^ajunto aos carvalhais de Moré?

³¹ Porque passareis ^ao Jordão para entrardes a possuir a terra que vos dá o SENHOR, vosso Deus; e a possuireis e nela habitareis.

³² Tende, pois, cuidado em ^afazer todos os estatutos e os juízos que eu hoje vos proponho.

3. Leis acerca da adoração

O único lugar de culto é o escolhido pelo SENHOR

12 Estes são os estatutos ^ae os juízos que tereis cuidado em fazer na terra que vos deu o SENHOR, Deus de vossos pais, para a possuireis todos ^aos dias que viverdes sobre a terra.

² Totalmente destruireis todos os lugares ^aonde as nações que possuireis serviram os seus deuses, ^asobre as altas montanhas, e sobre os outeiros, e debaixo de toda árvore verde;

³ e derribareis os seus altares, e ^aquebrareis ^aas suas estátuas, e os seus bosques queimareis a fogo, e abateis as imagens esculpidas dos seus deuses, e apagareis o seu nome daquele lugar.

⁴ Assim não fareis ^apara com o SENHOR, vosso Deus,

⁵ mas buscareis o lugar que o SENHOR, vosso Deus, escolher ^ade todas as vossas tribos, para ali pôr o seu nome e sua habitação; e ali vireis.

⁶ E ali trareis os vossos holocaustos, e os ^avossos sacrificios, e os vossos dízimos, e a oferta alçada da vossa mão, e os vossos votos, e as vossas ofertas voluntárias, e os primogênitos das vossas vacas e das vossas ovelhas.

⁷ E ali comereis ^aperante o SENHOR, vosso Deus, e vos alegrareis em tudo em que poreis a vossa mão, vós e as vossas casas, no que te abençoar o SENHOR, vosso Deus.

⁸ Não fareis conforme tudo o que hoje fazemos aqui, ^acada qual tudo o que bem parece aos seus olhos,

⁹ porque até agora não entrastes no descanso e na herança que vos dá o SENHOR, vosso Deus.

¹⁰ Mas passareis o Jordão ^ae habitareis na terra que vos fará herdar o SENHOR, vosso Deus; e vos dará repouso de todos os vossos inimigos em redor, e morareis seguros.

¹¹ Então, haverá um lugar ^aque escolherá o SENHOR, vosso Deus, para ali fazer habitar o seu nome; ali trareis tudo o que vos ordeno: os vossos holocaustos, e os vossos sacrificios, e os vossos dízimos, e a oferta

^a11.22: Dt 6.17; 11.13 ^a11.22: Dt 10.20; 30.20 ^a11.23: Dt 4.38; 9.1.5 ^a11.24: Js 1.3; 14.9 ^a11.24: Gn 15.18; Êx 23.31; Nm 34.3 ^a11.25: Êx 23.27; Dt 2.25; 7.24 ^a11.26: Dt 30.1, 15.19 ^a11.27: Dt 28.2 ^a11.28: Dt 28.15 ^a11.29: Dt 27.12; Js 8.33 ^a11.30: Gn 12.6; Jz 7.11 ^a11.31: Dt 9.1 ^a11.32: Dt 5.32; 12.32 ^a12.1: Dt 6.1 ^a12.1: Dt 4.10; 1Rs 8.40 ^a12.2: Êx 34.13; Dt 7.5 ^a12.2: 2Rs 16.4, 10.17; Jr 3.6 ^a12.3: Nm 33.52; Jz 2.2 ^aou os seus pilares ou os seus obeliscos ^a12.4: Dt 12.31 ^a12.5: Dt 12.9; 26.2; Js 9.27; 1Rs 8.29; 2Cr 7.12; Sl 78.68 ^a12.6: Lv 17.3; Dt 12.17; 14.22-23; 15.19 ^a12.7: Lv 23.30; Dt 12.12.18; 14.26; 16.11, 14-15; 26.11; 27.7 ^a12.8: Jz 17.6; 21.25 ^a12.10: Dt 11.31 ^a12.11: Dt 5.14, 18.21.26; 14.23; 15.20; 16.2; 17.8; 18.6; 23.16; 31.11; Js 18.1; 1Rs 8.29; Sl 78.68

mos a Bíblia, o registro da intervenção de Deus na História. Ler a Palavra nos proporciona uma visão panorâmica dos milagres que Israel presenciou e que outros não viram. As lições do passado, as instruções do presente e o vislumbre do futuro nos garantem oportunidades para fortalecermos nossa fé em Deus.

11.26 - O que é a maldição de Deus? Não é uma palavra mágica. Para compreender o significado, precisamos lembrar os termos da aliança entre Deus e Israel. Ambas as partes haviam concordado com as cláusulas. As bênçãos se cumpriram se os israelitas cumprissem sua parte do trato. Eles receberiam a terra, viveriam nela para sempre, teriam colheitas abundantes e expulsariam os inimigos. Mas, se os israelitas quebrassem a aliança, a maldição cairia sobre eles. Seriam privados das bênçãos de Deus e correriam o perigo de perderem sua colheita, de serem invadidos e expulsos de suas terras. Mais tarde, Josué lembrou essas bênçãos e maldições a toda a nação (Js 8.34).

11.26 - É surpreendente ver que Deus colocou diante dos israelitas a escolha entre as bênçãos e as maldições. Mas é chocante

o fato de que a maioria deles, ao desobedecer, tenha escolhido as maldições. Hoje, temos a mesma escolha a fazer. Podemos viver por nós mesmos ou servir a Deus. Escolher o nosso caminho é viajar por uma estrada sem saída, mas optar pelo caminho de Deus é ter a vida eterna (Jo 5.24).

12.2,3 - Ao lutar contra uma nação, os israelitas deveriam destruir cada altar e idolo pagão. Deus sabia que se não fizessem isso, eles facilmente mudariam suas crenças e começariam a cometer idolatria. Assim, nada que pudesse tentá-los a adorar ídolos poderia restar. Nós também devemos encontrar e remover implacavelmente atitudes, hábitos pecaminosos bem como paixões que afastem a presença de Deus e nos induzam ao erro. Não devemos pensar que somos imunes à tentação. Israel aprendeu esta lição!

alçada da vossa mão, e toda escolha dos vossos votos que votardes ao SENHOR.

¹² E vos alegrareis "perante o SENHOR, vosso Deus, vós, e vossos filhos, e vossas filhas, e vossos servos, e vossas servas, e o levita que *está* dentro das vossas portas, pois convosco não tem ele parte nem "herança.

¹³ Guarda-te que não ofereças "os teus holocaustos em todo lugar que vires;

¹⁴ mas, no lugar "que o SENHOR escolher numa das tuas tribos, ali oferecerás os teus holocaustos e ali farás tudo o que te ordeno.

¹⁵ Porém, conforme todo o desejo da tua alma, degolarás "e comerás carne segundo a bênção do SENHOR, teu Deus, que te dá dentro de todas as tuas portas; o imundo "e o limpo dela comerão, como do corço e do veado.

¹⁶ Tão-somente 'o sangue não comereis; sobre a terra o derramareis como água.

¹⁷ Nas tuas portas, não poderás comer o dizimo do teu cereal, nem do teu mosto, nem do teu azeite, nem as primogenituras das tuas vacas, nem das tuas ovelhas; nem nenhum dos teus votos, que houveres votado, nem as tuas ofertas voluntárias, nem a oferta alçada da tua mão;

¹⁸ mas o comerás "perante o SENHOR, teu Deus, tu, e teu filho, e tua filha, e teu servo, e tua serva, e o levita que *está* dentro das tuas portas; e perante o SENHOR, teu Deus, te alegrarás em tudo em que puseres a tua mão.

¹⁹ Guarda-te "que não desampares o levita todos os teus dias na terra.

²⁰ Quando o SENHOR, teu Deus, dilatar os teus termos como te disse, e disseres: "Comerei carne, porquanto a tua alma tem desejo de comer carne; conforme todo desejo da tua alma, comerás carne.

²¹ Se estiver longe de ti o lugar que o SENHOR, teu Deus, escolher para ali pôr o seu nome, então, degolarás das tuas vacas e tuas ovelhas, que o SENHOR te tiver dado, como te tenho ordenado; e comerás dentro das tuas portas, conforme todo o desejo da tua alma.

²² Porém, como se come o corço e o veado, "assim comerás; o imundo e o limpo juntamente comerão delas.

²³ Somente esforça-te para que não comas o sangue, "pois o sangue *é* a vida; pelo que não comerás a vida com a carne.

²⁴ Não o comerás; na terra o derramarás como água.

²⁵ Não o comerás, "para que bem te suceda a ti e a teus filhos, depois de ti, quando fizeres o *que for* reto aos olhos do SENHOR.

²⁶ Porém as tuas coisas "santas que tiveres e os teus votos tomarás e virás ao lugar que o SENHOR escolher.

²⁷ E oferecerás "os teus holocaustos, a carne e o sangue sobre o altar do SENHOR, teu Deus; e o sangue dos teus sacrifícios se derramará sobre o altar do SENHOR, teu Deus; porém a carne comerás.

²⁸ Guarda e ouve todas estas palavras que te ordeno, para que bem te suceda a ti "e a teus filhos, depois de ti para sempre, quando fizeres o *que for* bom e reto aos olhos do SENHOR, teu Deus.

²⁹ Quando o SENHOR, teu Deus, desarraigar /de diante de ti as nações, aonde vais a possuí-las, e as possuíres e habitares na sua terra,

³⁰ guarda-te "que te não enlaces após elas, depois que forem destruídas diante de ti; e que não perguntes acerca dos seus deuses, dizendo: *Assim* como serviram estas nações os seus deuses, do mesmo modo também farei eu.

³¹ Assim não farás "ao SENHOR, teu Deus, porque tudo o que é abominável ao SENHOR e que ele aborrece "fizeram eles a seus deuses, pois até seus filhos e suas filhas queimaram com fogo aos seus deuses.

³² Tudo o que eu te ordeno observarás; "nada lhe acrescentarás nem diminuirás.

O castigo dos falsos profetas e dos idólatras

13 Quando profeta ou sonhador de sonhos se levantar "no meio de ti e te der um sinal ou prodígio,

^{12.12}: Dt 12.7 ^{12.12}: Dt 10.9; 14.29 ^{12.13}: Lv 17.4 ^{12.14}: Dt 12.11 ^{12.15}: Dt 12.21 ^{12.15}: Dt 12.22; 14.5; 15.22 ^{12.16}: Gn 9.4; Lv 7.26; 17.1; Dt 5.23; 12.1,24 ^{12.18}: Dt 12.11,22; 14.23 ^{12.19}: Dt 14.27 ^{12.20}: Gn 15.18; 28.14; Êx 34.24; Dt 11.24; 19.8 ^{12.22}: Dt 12.15 ^{12.23}: Gn 9.4; Lv 17.11,14; Dt 12.16 ^{12.25}: Êx 15.26; Dt 4.40; 13.18; 1Rs 11.38; Is 3.10 ^{12.26}: Nm 5.9-10; 18.19; 1Sm 1.21-22,24 ^{12.27}: Lv 1.5,9,13; 17.11 ^{12.28}: Dt 12.25 ^{12.29}: Êx 23.23; Dt 19.1; Js 23.4 ^{12.30}: Dt 7.16 ^{12.31}: Lv 18.3,26,30; Dt 12.4; 2Rs 17.15 ^{12.31}: Lv 18.21; 20.2; Dt 18.10; Jr 32.35; Ez 23.37 ^{12.32}: Dt 4.2; 13.18; Js 1.7; Pv 30.6; Ap 22.18 ^{13.1}: Zc 10.2; Mt 24.24; 2Ts 2.9

12.12,18 - Os israelitas davam grande importância ao culto familiar. Quer no momento de oferecer sacrifícios, quer em grandes festas, a família estava sempre unida. Isto garantia aos descendentes a atitude correta quanto à adoração e dava aos adultos uma responsabilidade extra. Presenciar um membro da família confessar seu pecado era tão importante quanto participar de uma celebração com ele. Embora haja ocasiões em que convém reunir as pessoas por laia etária, os mais significativos momentos de adoração podem ser experimentados quando todo o povo do Deus está reunido, do ancião ao mais jovem.

12.13,14 - Enquanto os pagãos ofereciam sacrifícios a seus deuses em muitos lugares, os israelitas deveriam oferecer sacrifícios apenas da forma prescrita e nos lugares determinados para tal fim. Esta restrição tinha a finalidade de assegurar a santidade do culto oferecido por Israel. Mais tarde, os israelitas viriam a negligenciar essa prescrição e oferecer sacrifícios nos lugares altos, onde eram adoradas as deidades pagãs (leia 2 Reis 23). Devemos assegurar uma adoração adequada aos padrões de

Deus em nossas congregações. Se individualizarmos e adequarmos o culto às nossas preferências, perderemos o benefício da adoração como Corpo de Cristo.

12.16 - Comer sangue era proibido por vários motivos: (1) o sangue era um elemento usado em rituais das religiões pagãs; (2) representava a vida, que é sagrada para Deus; e (3) era símbolo do sacrifício oferecido para o perdão do pecado. Para mais informações sobre este assunto, leia a nota em Levítico 17.14.

12.30,31 - Deus não queria que os israelitas sequer perguntassem sobre a religião dos povos ímpios que os cercavam. A idolatria dominava Canaã. Era muito fácil ser seduzido pelas práticas pagãs, pois aparentemente eram inofensivas. Algumas vezes a curiosidade pode levar-nos à derrota. Conhecer o mal é ruim quando este se torna atraente. Resistir à curiosidade sobre práticas malignas demonstra prudência e obediência a Deus.

13.1-3 - Os líderes carismáticos nem sempre são guiados por Deus. Moisés alertou os israelitas contra os falsos profetas que encorajavam a adoração a outros deuses.

² e suceder o tal ^a sinal ou prodígio, de que te houver falado, dizendo: Vamos após outros deuses, que não conheceste, e sirvamo-los.

³ não ouvirás as palavras daquele profeta ou sonhador de sonhos, porquanto o SENHOR, vosso Deus, vos prova, ^c para saber se amais o SENHOR, vosso Deus, com todo o vosso coração e com toda a vossa alma.

⁴ Após o SENHOR, vosso Deus, ^d andareis, e a ele temereis, e os seus mandamentos guardareis, e a sua voz ouvireis, e a ele servireis, e a ele vos achegareis.

⁵ E aquele profeta ^e ou sonhador de sonhos morrerá, pois falou rebeldia contra o SENHOR, vosso Deus, que vos tirou da terra do Egito e vos resgatou da casa da servidão, para vos apartar do caminho que vos ordenou o SENHOR, vosso Deus, para andardes nele; assim, ^f tirarás o mal do meio de ti.

⁶ Quando te incitar teu irmão, filho da tua mãe, ou teu filho, ou tua filha, ou a mulher do teu amor, ^g ou teu amigo, que te *é* como a tua alma, dizendo-te em segredo: Vamos e sirvamos a outros deuses que não conheceste, nem tu nem teus pais.

⁷ dentre os deuses dos povos que *estão* em redor de vós, perto ou longe de ti, desde uma extremidade da terra até à outra extremidade,

⁸ não consentirás com ele, nem o ouvirás; ^h nem o teu olho o poupará, nem terás piedade *dele*, nem o esconderás,

⁹ mas certamente o matarás; ⁱ a tua mão será a primeira contra ele, para o matar; e depois a mão de todo o povo.

¹⁰ E com pedras o apedrejarás, até que morra, pois te procurou apartar do SENHOR, teu Deus, que te tirou da terra do Egito, da casa da servidão.

¹¹ Para que todo o Israel o ouça e o tema, ^j e não se torne a fazer segundo esta coisa má no meio de ti.

¹² Quando ouvires dizer de alguma ^k das tuas cidades que o SENHOR, teu Deus, te dá, para ali habitares, que

¹³ uns homens, filhos de Belial, saíram ^l do meio de ti, que incitaram os moradores da sua cidade, dizendo: Vamos ^m e sirvamos a outros deuses que não conheceste.

¹⁴ então, inquirirás, e informar-te-ás, e com diligência perguntarás; e eis que, sendo esse negócio verdade, e certo *que* se fez uma tal abominação no meio de ti,

¹⁵ então, certamente ferirás ao fio da espada os moradores daquela ⁿ cidade, destruindo ao fio da espada a ela e a tudo o que nela *houver*, até os animais.

¹⁶ E ajuntarás todo o seu despojo no meio da sua praça ^o e a cidade e todo o seu despojo queimarás totalmente para o SENHOR, teu Deus, e será montão perpétuo, nunca mais se edificará.

¹⁷ Também nada se pegará ^p à tua mão do anátema, para que o SENHOR se aparte do ardor da sua ira, e te faça misericórdia, ^q e tenha piedade de ti, e te multiplique, como jurou a teus pais,

¹⁸ quando ouvires a voz do SENHOR, teu Deus, para guardares ^r todos os seus mandamentos, que hoje te ordeno, para fazeres o *que for* reto aos olhos do SENHOR, teu Deus.

Animais limpos e imundos

14 Filhos *sois* do SENHOR, vosso Deus; ^a não vos dareis golpes, nem poreis calva entre vossos olhos por *causa* de algum morto.

² Porque *és* povo ^b santo ao SENHOR, teu Deus, e o SENHOR te escolheu de todos os povos que *há* sobre a face da terra, para lhe seres o seu povo próprio.

³ Nenhuma abominação ^c comereis.

⁴ Estes *são* os animais ^d que comereis: o boi, o gado miúdo das ovelhas, o gado miúdo das cabras,

^a 13.2: Dt 18.22; Jr 28.9; Mt 7.22 ^a 13.3: Dt 8.2; Mt 24.24; 1Co 11; Ap 13.14 ^a 13.4: Dt 10.20; 30.20; 2Rs 23.3; 2Cr 34.31 ^a 13.5: Dt 18.20; Jr 14.15; Zc 13.3 ^a 13.5: Dt 17.7; 22.21-22.24; 1Co 5.13 ^a 13.6: Gn 16.5; Dt 17.2; 28.54; 1Sm 18.1.3; 20.17; Pv 5.20; Mq 7.5 ^a 13.8: Pv 1.10 ^a 13.9: Dt 17.5.7; At 7.58 ^a 13.11: Dt 17.13; 19.20 ^a 13.12: Js 22.11; Jz 20.1-2 ^a 13.13: 2Rs 17.21; 1Jo 2.19; Jd 19 ^a 13.13: Dt 13.2.6 ^a 13.15: Êx 22.20; Lv 27.28; Js 6.17.21 ^a 13.16: Js 6.24; 8.28; Is 17.1; 25.2; Jr 49.2 ^a 13.17: Dt 7.26; Js 6.18 ^a 13.17: Gn 22.17; 26.4.24; 28.14; Js 6.26 ^a 13.18: Dt 12.25,28,32 ^a 14.1: Lv 19.28; 21.5; Jr 16.6; 41.5; 47.5; Am 8.16; 9.8.26; Gl 3.26; 1Ts 4.13 ^a 14.2: Lv 20.26; Dt 7.6; 26.18-19 ^a 14.3: Ez 4.14; At 10.13 ^a 14.4: Lv 11.2

Novas idéias apresentadas por pessoas aparentemente inspiradas por Deus podem parecer boas, mas precisamos julgar se tais idéias são ou não contrárias à Palavra de Deus. Quando alguém afirmar que está falando em nome de Deus, questione: Isso está correto? O loco da pessoa está em Deus? Seu discurso está de acordo com a verdade que Ele revelou em sua Palavra? As pessoas que falam a verdade centram sua mensagem em Deus e em sua Palavra, mas as que apenas falam de forma persuasiva atraem a atenção para si mesmas. É possível até que digam a verdade, mas visam benefícios próprios e conduzem seus ouvintes a caminhos tortuosos. Deus não é contra novas idéias, mas prima pela verdade. Ele nos concede discernimento. Assim, quando ouvir uma nova e atrativa idéia, examine-a cuidadosamente antes de adotá-la. Ainda existem falsos profetas hoje. Mas quem tem a sabedoria e o discernimento de Deus confrontará cuidadosamente tudo com a verdade da Palavra.

13.2-11 - Os israelitas foram alertados a não darem ouvidos aos falsos profetas ou a qualquer um que tentasse induzi-los a adorar outros deuses, mesmo que tal pessoa fosse um amigo muito chegado ou um membro da família. A tentação de abandonar os mandamentos de Deus costuma nos rodear. Pode vir sem alarde, soar apenas como um sussurro de dúvida, mas pode tornar-se muito persuasivo, especialmente se veio de um ente querido. Por isso, lembre-se de que o amor pela família não deve preceder a devoção a Deus. Pode-

mos vencer as tentações, derramando o nosso coração diante de Deus em oração e estudando a sua Palavra com alinco.

13.12-16 - Uma cidade que rejeitava a Deus deveria ser destruída para que o resto da nação não fosse induzida ao erro. Mas Israel não deveria agir contra uma cidade até que a rejeição a Deus fosse comprovada. Isso salvou muitas vidas quando os líderes de Israel injustamente acusaram três tribos de deserção da fé (Js 22). Quando ouvirmos falar sobre amigos que abandonaram os caminhos do Senhor ou de congregações inteiras que se afastaram da Palavra, devemos verificar os fatos e descobrir a verdade antes de fazer ou dizer qualquer coisa que possa ser prejudicial. Existem momentos em que Deus nos quer em ação, então teremos unção para admoestar um amigo teimoso, disciplinar uma criança, rejeitar um falso ensinamento, mas primeiro devemos assegurar-nos sobre a veracidade dos rumores.

14.1 - Essas atitudes foram reprovadas por serem rituais de culto aos mortos; prática terminantemente proibida por Deus. Muitas outras religiões promovem algum tipo de adoração aos mortos, exceto o cristianismo e o judaísmo, cujo foco está em servir a Deus nesta vida. Não permita que a preocupação ou interesse pelos mortos o desvie do verdadeiro Deus e das tarefas que Ele confiou a você.

14.3-21 - Por que Israel foi proibido de comer certos alimentos? Havia diversas razões.

⁵ o veado, ⁶ a corça, o búfalo, a cabra montês, o texugo, o boi silvestre e o gamo.

⁶ Todo animal que tem unhas fendidas, que tem a unha dividida em duas, que remói, entre os animais, isso comereis.

⁷ Porém estes não comereis, dos que *somente* remoem ou que têm a unha fendida: o camelo, a lebre e o coelho, porque remoem, mas não têm a unha fendida; imundos vos *serão*.

⁸ Nem o porco, porque tem unhas fendidas, mas não remói; imundo vos *será*; não comereis da carne destes e não tocareis no seu cadáver.

⁹ Isto comereis de tudo o que *há* nas águas: tudo o que tem barbatanas e escamas comereis.

¹⁰ Mas tudo o que não tiver barbatanas nem escamas não o comereis; imundo vos *será*.

¹¹ Toda ave limpa comereis.

¹² Porém estas *são* as de que não comereis: ¹³ a águia, o quebrantosso, o xofrango,

¹⁴ o abutre, a pega e o milhano, segundo a sua espécie;

¹⁵ e todo o corvo, segundo a sua espécie;

¹⁶ o avestruz, o mocho, o cuco e o gavião, segundo a sua espécie;

¹⁷ e o bufo, a coruja, a gralha,

¹⁸ o cisne, o pelicano, o corvo-marinho,

¹⁹ a cegonha, a garça, segundo a sua espécie, a poupa, e o morcego.

²⁰ Também todo réptil que *voa* vos *será* imundo; não se comerá.

²¹ Toda ave limpa comereis.

²² Não comereis *nenhum* animal morto; ao estrangeiro, que *está* dentro das tuas portas, o darás a comer ou

o venderás ao estranho, porquanto és povo santo ao SENHOR, teu Deus. Não cozerás o cabrito com o leite da sua mãe.

Os dizimos para o serviço do SENHOR

²³ Certamente *darás* os dizimos de toda a novidade da tua semente, que cada ano se recolher do campo.

²⁴ E, perante o SENHOR, teu Deus, no lugar que escolher para ali fazer habitar o seu nome, *comerás* os dizimos do teu cereal, do teu mosto, do teu azeite e os primogênitos *das* tuas vacas e das tuas ovelhas; para que aprendas a temer ao SENHOR, teu Deus, todos os dias.

²⁵ E, quando o caminho *te* for tão comprido, que os não possas levar, por estar longe de ti o lugar que escolher o SENHOR, teu Deus, para ali pôr o seu nome, quando o SENHOR, teu Deus, te tiver abençoado,

²⁶ então, vende-os, e ata o dinheiro na tua mão, e vai ao lugar que escolher o SENHOR, teu Deus.

²⁷ E aquele dinheiro darás por tudo o que deseja a tua alma, por vacas, e por ovelhas, e por vinho, e por bebida forte, e por tudo o que te pedir a tua alma; *come-o* ali perante o SENHOR, teu Deus, e alegra-te, tu e a tua casa;

²⁸ porém não desampararás *o* levita que *está* dentro das tuas portas; pois não tem parte nem herança contigo.

²⁹ Ao fim de três anos, *tirarás* todos os dizimos da tua novidade no mesmo ano e os recolherás nas tuas portas.

³⁰ Então, virá o levita (*pois* nem parte nem herança tem contigo), e o estrangeiro, e o órfão, e a viúva, que *estão* dentro das tuas portas, e comerão, e fartar-se-ão,

⁵ ou a gazela ^{14.8}: Lv 11.9,26-27 ^{14.12}: Lv 11.13 ^{14.19}: Lv 11.20-21 ^{14.21}: Lv 17.15; 22.8; Ez 4.14 ^{14.21}: Dt 14.2 ^{14.21}: Êx 23.19; 34.26 ^{14.22}: Lv 27.30; Dt 12.6,17; Ne 10.37 ^{14.23}: Dt 2.5-7,17-18 ^{14.23}: Dt 15.19 ^{14.24}: Dt 12.21 ^{14.26}: Dt 12.7,18; 26.11 ^{14.27}: Nm 18.20; Dt 12.12,18-19; 18.1-2 ^{14.28}: Dt 26.12; Am 4.4 ^{14.29}: Dt 12.12; 14.27; 26.12

(1) Os predadores comem a carne e o sangue de outros animais, e os necrófagos comem animais mortos. Tendo em vista que os israelitas não podiam comer sangue nem animais que encontravam mortos, também não poderiam comer os animais que tinham esses hábitos alimentares.

(2) Alguns animais proibidos possuíam um simbolismo negativo na cultura israelita. Uns eram utilizados em práticas religiosas pagãs (Is 66.17). Para os israelitas, os animais impuros representavam o pecado ou hábitos nada saudáveis.

(3) Talvez algumas restrições fossem feitas aos israelitas apenas para lembrá-los continuamente que eram um povo diferente, separado e comprometido com Deus.

Embora não precisemos mais seguir as leis sobre os alimentos (At 10.9-16), ainda podemos aprender com elas a lição de que a santidade precisa ser observada em todas as áreas da vida. Não podemos restringir a santidade apenas à área espiritual; precisamos ser santos em nosso dia-a-dia. Ao praticar esportes, no lazer, no trabalho, na escola, em casa, muitas são as oportunidades para colocarmos a santidade em prática.

14.21 - A proibição de cozinhar o cabrito no leite de sua mãe poderia ser para evitar a prática do ritual de fertilidade da religião cananita ou apenas para alertar os israelitas que não deviam tomar o que servia para promover a vida e usá-lo para matar, para destruir a vida. Este mandamento é mencionado também em Êxodo 23.19.

14.22,23 - Os textos bíblicos esclarecem com precisão o propósito do dizimo: colocar Deus em primeiro lugar em nossa vida. Temos de dar a Deus as primícias de tudo o que temos e o melhor do que ganhamos. Por exemplo, o que fazemos em

primeiro lugar com o nosso dinheiro demonstra o que mais valorizamos. Dar a Deus a primeira parte de nosso pagamento imediatamente volta nossa atenção para Ele. Também nos lembra a quem pertencemos. O hábito regular de entregar o dizimo indica que Deus está em primeiro lugar em nossa vida e nos dá uma perspectiva correta sobre todas os nossos bens materiais.

14.28,29 - Na Bíblia, há um sistema organizado de leis que beneficiam o pobre. Deus mandou que, a cada três anos, seu povo usasse o dizimo para ajudar os necessitados, os estrangeiros, os órfãos e as viúvas pobres. A finalidade era evitar que o país afundasse em pobreza e opressão. Era responsabilidade de todos cuidar dos menos afortunados. Famílias deveriam ajudar seus parentes, e as cidades deveriam beneficiar os membros de sua comunidade. As leis nacionais protegiam os direitos do pobre, mas a religião também contribuía ativamente.

Deus conta com os crentes para ajudar os necessitados. Devemos usar o que Ele nos dá para auxiliar os menos favorecidos. Isto nos ajuda a demonstrar nosso respeito pelo Criador de todas as pessoas, a compartilhar a bondade de Deus para com todos e conduzi-los a Ele. É uma forma prática e essencial de manifestar a fé diariamente.

para que o SENHOR, teu Deus, te abençoe em toda a obra das tuas mãos, que fizeres.

O ano da remissão

15 Ao fim dos sete anos, farás remissão.² Este, pois, é o modo da remissão: que todo credor, que emprestou ao seu próximo *uma* coisa, o quite; não a exigirá do seu próximo ou do seu irmão, pois a remissão do SENHOR é apregoada.

³ Do estranho a exigirá, mas o que tiveres em poder de teu irmão a tua mão o quitará,

⁴ somente para que entre ti não haja pobre; pois o SENHOR abundantemente te abençoará na terra que o SENHOR, teu Deus, te dará por herança, para a possuíres,

⁵ se somente ouvires diligentemente a voz do SENHOR, teu Deus, para cuidares em fazer todos estes mandamentos que hoje te ordeno.

⁶ Porque o SENHOR, teu Deus, te abençoará, como te tem dito; assim, emprestarás a muitas nações, mas não tomarás empréstimos; e dominarás sobre muitas nações, mas elas não dominarão sobre ti.

⁷ Quando entre ti houver algum pobre de teus irmãos, em alguma das tuas portas, na tua terra que o SENHOR, teu Deus, te dá, não endurecerás o teu coração, nem fecharás a tua mão a teu irmão que for pobre;

⁸ antes, lhe abrirás de todo a tua mão e livremente lhe emprestarás o que lhe falta, quanto baste para a sua necessidade.

⁹ Guarda-te que não haja palavra de Belial no teu coração, dizendo: Vai-se aproximando o sétimo ano, o ano da remissão, e que o teu olho seja maligno para com teu irmão pobre, e não lhe dês nada; e que ele clame contra ti ao SENHOR, e que haja em ti pecado.

¹⁰ Livremente lhe darás, e que o teu coração não seja maligno, quando lhe deres; pois por esta causa te abençoará o SENHOR, teu Deus, em toda a tua obra e em tudo no que puseres a tua mão.

¹¹ Pois nunca cessará o pobre do meio da terra; pelo que te ordeno, dizendo: Livremente abrirás a tua mão para o teu irmão, para o teu necessitado e para o teu pobre na tua terra.

¹² Quando teu irmão hebreu ou irmã hebréia se vender a ti, seis anos te servirá, mas, no sétimo ano, o despedirás forro de ti.

¹³ E, quando o despedires de ti forro, não o despedirás vazio.

¹⁴ Liberalmente o forneceras do teu rebanho, e da tua eira, e do teu lagar; daquilo com que o SENHOR, teu Deus, te tiver abençoado lhe darás.

¹⁵ E lembrar-te-ás de que foste servo na terra do Egito e de que o SENHOR, teu Deus, te resgatou; pelo que te ordeno hoje esta coisa.

¹⁶ Porém será que, dizendo-te ele: Não sairei de ti, porquanto te ama a ti e a tua casa, por estar bem contigo,

¹⁷ então, tomarás uma sovelá e lhe furarás a orelha, à porta, e teu servo será para sempre; e também assim farás à tua serva.

¹⁸ Não seja aos teus olhos coisa dura, quando o despedires forro de ti; pois seis anos te serviu por metade do salário do jornaleiro; assim, o SENHOR, teu Deus, te abençoará em tudo o que fizeres.

¹⁹ Todo primogênito que nascer entre as tuas vacas e entre as tuas ovelhas, o macho santificarás ao SENHOR, teu Deus; com o primogênito do teu boi não trabalharás, nem tosquiáras o primogênito das tuas ovelhas.

²⁰ Perante o SENHOR, teu Deus, os comerás de ano em ano, no lugar que o SENHOR escolher, tu e a tua casa.

²¹ Porém, havendo nele algum defeito, se for coxo, ou cego, ou tiver qualquer defeito, não sacrificarás ao SENHOR, teu Deus.

²² Nas tuas portas, o comerás; o imundo e o limpo o comerão juntamente, como da corça ou do veado.

²³ Somente o seu sangue não comerás; sobre a terra o derramarás como água.

As três festas: Páscoa, Pentecostes e Tabernáculos

16 Guarda o mês de abibe e celebra a Páscoa ao SENHOR, teu Deus; porque, no mês de abibe, o SENHOR, teu Deus, te tirou do Egito, de noite.

^{14.29}: Dt 15.10; Pv 3.9; Mt 3.10 ^{15.1}: Êx 21.2; 23.10-11; Lv 25.2-4; Dt 31.10; Jr 34.14 ^{15.3}: Dt 23.20 ^{15.4}: Dt 28.8 ^{15.5}: Dt 28.1 ^{15.6}: Dt 28.12-13,44; Pv 22.7 ^{15.7}: 1Jo 3.17 ^{15.8}: Lv 25.35; Mt 5.42; Lc 6.34-35 ⁶ ou vil pensamento ^{15.9}: Dt 24.15; 28.54,56; Pv 23.6; 28.22; Mt 20.15; 25.41 ^{15.10}: 2Co 9.5,7 ^{15.10}: Dt 14.29; 24.19; Sl 41.12; Pv 22.9 ^{15.11}: Mt 26.1; Mc 14.7; Jo 12.8 ^{15.12}: Êx 21.2; Lv 25.39; Jr 34.14 ^{15.14}: Pv 10.22 ^{15.15}: Dt 5.15; 16.12 ^{15.16}: Êx 21.5 ^{15.18}: Is 16.14; 21.16 ^{15.19}: Êx 13.2; 34.19; Lv 27.26; Nm 3.13 ^{15.20}: Dt 12.5-7,17; 14.23; 16.11,14 ^{15.21}: Lv 22.20; Dt 17.1 ^{15.22}: Dt 12.15,22 ^{15.23}: Dt 12.16,23 ^{16.1}: Êx 12.2,29,42; 13.4; 34.18

15.7-11 - Quando estavam para entrar na Terra Prometida, Deus ordenou aos israelitas que ajudassem os pobres que viessem a conviver com eles. Esta era uma importante ação a ser observada no momento da posse da terra.

Muitas pessoas pensam que os pobres são menos favorecidos por causa de seus atos pecaminosos. Este tipo de raciocínio faz com que elas fechem seu coração e sua mão para os necessitados. Mas não devemos inventar desculpas para ignorar o pobre. Precisamos suprir as necessidades deles sem questionar quem ou o que foi responsável por essa condição.

Quem são os pobres em sua comunidade? Como sua igreja pode ajudá-los? Se a sua congregação não possui um programa para identificar e ajudar a suprir as necessidades dos mais pobres, por que não ajudar a iniciar um? O que você pode fazer para ajudar um necessitado?

15.12-15 - Os israelitas deveriam libertar seus servos após seis anos, liberando-os com alimento e dinheiro suficiente para supri-los até que as necessidades deles pudessem ser atendidas de outra forma. Este ato humanitário reconhecia que cada pessoa foi criada por Deus e tinha valor e dignidade. Também lembrava aos israelitas que eles haviam sido escravos no Egito e que a atual liberdade era um presente de Deus.

Hoje não possuímos escravos, mas as instruções do Senhor ainda se aplicam a nós. Precisamos tratar nossos empregados com respeito e justiça econômica.

² Então, sacrificarás como oferta de Páscoa ao SENHOR, teu Deus, ovelhas^a e vacas, no lugar que o SENHOR escolher para ali fazer habitar o seu nome.

³ Nela, não comerás¹ levedado; sete dias nela comerás *pães* asmos, pão de aflição (porquanto apressadamente saíste da terra do Egito), para que te lembres do dia da tua saída da terra do Egito, todos os dias da tua vida.

⁴ Fermento não aparecerá contigo por sete dias em todos os teus termos; também da carne que matares à tarde, no primeiro dia, nada ficará até à manhã.

⁵ Não poderás sacrificar a Páscoa em nenhuma das tuas portas que te dá o SENHOR, teu Deus;

⁶ senão no lugar que escolher o SENHOR, teu Deus, para fazer habitar o seu nome, ali sacrificarás a Páscoa à tarde, ao pôr-do-sol, ao tempo determinado da tua saída do Egito.

⁷ Então, a cozerás¹ e comerás no lugar que escolher o SENHOR, teu Deus; depois, sairás pela manhã e irás às tuas tendas.

⁸ Seis dias comerás *pães* asmos, e no sétimo dia é solenidade ao SENHOR, teu Deus; nenhuma obra farás.

⁹ Sete semanas² contarás; desde que a foice começar na seara, começarás a contar as sete semanas.

¹⁰ Depois, celebrarás a Festa das Semanas ao SENHOR, teu Deus; o que deres será tributo voluntário da tua mão, segundo o SENHOR, teu Deus, te tiver abençoado.

¹¹ E te alegrarás³ perante o SENHOR, teu Deus, tu, e teu filho, e tua filha, e teu servo, e tua serva, e o levita que está dentro das tuas portas, e o estrangeiro, e o órfão, e a viúva, que estão no meio de ti, no lugar que escolher o SENHOR, teu Deus, para ali fazer habitar o seu nome.

¹² E lembrar-te-ás de⁴ que foste servo no Egito, e guardarás estes estatutos, e os farás.

¹³ A Festa⁵ dos Tabernáculos guardarás sete dias, quando colheres da tua eira e do teu lagar.

¹⁴ E na tua festa⁶ te alegrarás, tu, e teu filho, e tua filha, e teu servo, e tua serva, e o levita, e o estrangeiro,

e o órfão, e a viúva, que estão das tuas portas para dentro.

¹⁵ Sete dias celebrarás⁷ a festa ao SENHOR, teu Deus, no lugar que o SENHOR escolher, porque o SENHOR, teu Deus, te há de abençoar em toda a tua colheita e em toda obra das tuas mãos; pelo que te alegrarás certamente.

¹⁶ Três vezes⁸ no ano, todo varão entre ti aparecerá perante o SENHOR, teu Deus, no lugar que escolher, na Festa dos *Pães* Asmos, e na Festa das Semanas, e na Festa dos Tabernáculos; porém não aparecerá⁹ vazio perante o SENHOR;

¹⁷ cada qual, conforme o dom da sua mão, conforme a bênção que o SENHOR, teu Deus, te tiver dado.

4. Leis para governar a nação

Deveres dos juizes

¹⁸ Juizes e oficiais¹⁰ porás em todas as tuas portas que o SENHOR, teu Deus, te der entre as tuas tribos, para que julguem o povo com juízo de justiça.

¹⁹ Não torcerás o juízo, não farás acepção de pessoas, nem tomarás suborno, porquanto o suborno cega os olhos dos sábios e perverte as palavras dos justos.

²⁰ A justiça, somente a justiça seguirás, para que vivas e possuas em herança a terra que te dará o SENHOR, teu Deus.

²¹ Não plantarás¹¹ nenhum bosque de árvores junto ao altar do SENHOR, teu Deus, que fizeres para ti.

²² Nem¹² levantarás¹³ estátua, a qual o SENHOR, teu Deus, aborrece.

O castigo da idolatria

17 Não sacrificarás¹⁴ ao SENHOR, teu Deus, boi ou gado miúdo em que haja defeito ou alguma coisa má, pois abominação é ao SENHOR, teu Deus.

² Quando no meio de ti, em alguma das tuas portas que te dá o SENHOR, teu Deus, se¹⁵ achar algum homem ou mulher que fizer mal aos olhos do SENHOR, teu Deus, traspassando o seu concerto,

^a 16.2: Nm 28.19; Dt 12.5,26 ¹ 16.3: Êx 12.15,19,39; 13.3,6-7; 34.18 ² 16.4: Êx 13.7; 12.10; 34.25 ³ 16.6: Êx 12.6 ⁴ 16.7: Êx 12.8-9; 2Rs 23.23; 2Cr 35.13; Jo 2.13,23; 11.55 ⁵ 16.8: Êx 12.16; 13.6; Lv 23.8 ⁶ 16.9: Êx 23.16; 34.22; Lv 23.15; Nm 28.26; At 2.1 ⁷ 16.10: Dt 16.17; 1Co 16.2 ⁸ 16.11: Dt 12.7,12,18; 16.14 ⁹ 16.12: Dt 16.15 ¹⁰ 16.13: Êx 23.16; Lv 23.41; Nm 29.12 ¹¹ 16.14: Ne 8.9 ¹² 16.15: Lv 23.39-40 ¹³ 16.16: Êx 23.14,17; 34.23 ¹⁴ 16.16: Êx 23.16; 34.20 ¹⁵ 16.17: Dt 16.10 ¹⁶ 16.18: Dt 1.16; 1Cr 23.4; 26.29; 2Cr 13.5,8 ¹⁷ 16.19: Êx 23.2,6,8; Lv 19.15; Dt 1.17; Pv 17.23; 24.23; Ec 7.7 ¹⁸ 16.20: Ez 18.5,9 ¹⁹ 16.21: Êx 34.13; 1Rs 14.15; 16.33; 2Rs 17.16; 21.3; 2Cr 33.3 ²⁰ 16.22: Lv 26.1 ²¹ ou pilar ou obelisco ²² 17.1: Dt 15.21; Mt 1.8,13-14 ²³ 17.2: Dt 13.6 ²⁴ 17.2: Js 7.11,15; 23.16; Jz 2.20; 2Rs 18.12; Os 8.1

16.16,17 - Três vezes por ano cada israelita deveria viajar até a cidade designada como a capital religiosa de Israel. Após as festas, cada participante era encorajado ir ao santuário e ofertar em proporção ao que Deus o abençoara.

Deus não pede que ofertemos mais do que podemos, mas somos abençoados quando contribuimos abundantemente. Para alguns, entregar o dízimo e ainda dar ofertas parece um fardo. Mas para a maioria que reconhece a bênção de Deus em sua vida, contribuir é motivo de alegria. Veja o que você possui e dê na mesma proporção que tem recebido!

16.18-20 - A recomendação de Deus nesses versículos visam evitar um grande problema que os israelitas enfrentariam na Terra Prometida. Embora tivessem Josué como líder da nação, eles falharam em escolher outros líderes que governariam as tribos, os distritos e as cidades com a justiça e a sabedoria de Deus. Por não terem escolhido juizes sábios e

fiéis administradores, a rebelião e a injustiça alastraram-se pelas comunidades.

A má escolha pode causar muitos problemas, como ocorreu com Israel. Você se certifica de que a justiça e a sabedoria de Deus prevalecem em seu meio social (no lar, na escola, na igreja, em sua cidade)? É uma séria responsabilidade cercar-se de pessoas e autoridades sábias e justas.

17.1 - A inclusão deste regulamento indica que provavelmente alguns israelitas sacrificavam animais imperfeitos a Deus. Talvez para alguns seja difícil oferecer a Deus o seu melhor, as suas primícias. Então, tentam enganar a Deus, pensando que suas motivações não serão reveladas. Mas a nossa oferta demonstra nossas reais prioridades. Quando damos a Deus as sobras, é óbvio que Ele não está em primeiro lugar em nossa vida. Honre a Deus com a primeira parte de seu dinheiro, seu tempo e seus talentos!

³ que for, e servir a outros deuses, e se encurvar a eles, ou ao sol, ou à lua, ⁴ ou a todo o exército do céu, o que eu não ordenei;

⁴ e te for denunciado, e o ouvires; então, bem o inquirirás; e eis que, sendo verdade e certo que se fez tal abominação em Israel,

⁵ então, levarás o homem ou a mulher que fez este malefício às tuas portas, sim, o tal homem ou mulher, e os apedrejarás com pedras, até que morram.

⁶ Por boca de duas ⁷ ou três testemunhas, será morto o que houver de morrer; por boca de uma só testemunha, não morrerá.

⁷ A mão das testemunhas ⁸ será primeiro contra ele, para matá-lo; e, depois, a mão de todo o povo; assim, tirarás o mal do meio de ti.

Consulta dos sacerdotes

⁸ Quando alguma coisa te for dificultosa ⁹ em juízo, entre sangue e sangue, entre demanda e demanda, entre ferida e ferida, em negócios de pendências nas tuas portas, então, te levantarás e ¹⁰ subirás ao lugar que escolher o SENHOR, teu Deus;

⁹ e virás aos ¹¹ sacerdotes levitas e ao juiz que houver naqueles dias e inquirirás, e te anunciarão a palavra que for do juízo.

¹⁰ E farás conforme o mandado da palavra que te anunciarão do lugar que escolher o SENHOR; e terás cuidado de fazer conforme tudo o que te ensinarem.

¹¹ Conforme o mandado da lei que te ensinarem e conforme o juízo que te disserem, farás; da palavra que te anunciarem te não desviarás, nem para a direita nem para a esquerda.

¹² O homem, pois, que se houver soberbamente, ¹³ não dando ouvidos ao sacerdote, que está ali para servir ao SENHOR, teu Deus, nem ao juiz, o tal homem morrerá; e tirarás o mal de Israel,

¹³ para que todo o povo o ouça, e tema, e nunca mais se ensoberbeça.

A eleição e os deveres de um rei

¹⁴ Quando entrares na terra que te dá o SENHOR, teu Deus, e a possuíres, e nela habitares, e disseres: Porei sobre mim ¹⁵ um rei, assim como têm todas as nações que estão em redor de mim,

¹⁵ porás, certamente, sobre ti como rei aquele ¹⁶ que escolher o SENHOR, teu Deus; dentre teus irmãos porás rei sobre ti; não poderás pôr homem estranho sobre ti, que não seja de teus irmãos.

¹⁶ Porém não multiplicará para si cavalos, ¹⁷ nem fará voltar o povo ao Egito, para multiplicar cavalos; pois o SENHOR vos tem dito: Nunca mais voltareis por este caminho.

¹⁷ Tampouco para si multiplicará mulheres, ¹⁸ para que o seu coração se não desvie; nem prata nem ouro multiplicará muito para si.

¹⁸ Será também ¹⁹ que, quando se assentar sobre o trono do seu reino, então, escreverá para si ²⁰ um traslado desta lei num livro, do que está diante dos sacerdotes levitas.

¹⁹ E o terá consigo ²⁰ e nele lerá todos os dias da sua vida, para que aprenda a temer ao SENHOR, seu Deus, para guardar todas as palavras desta lei e estes estatutos, para fazê-los.

²⁰ Para que o seu coração não se levante sobre os seus irmãos ²¹ e não se aparte do mandamento, nem para a direita nem para a esquerda; para que prolongue os dias no seu reino, ele e seus filhos no meio de Israel.

A herança e os direitos dos sacerdotes e dos levitas

18 Os sacerdotes levitas, toda a ¹ tribo de Levi, não terão parte nem herança em Israel; das ofertas queimadas do SENHOR e da sua herança comerão.

^{17.3:} Dt 4.19; Jr 7.22-23.31; 19.5; 32.35; Jó 31.26 ^{17.4:} Dt 13.12,14 ^{17.5:} Lv 24.14,16; Dt 13.10; Js 7.25 ^{17.6:} Nm 35.30; Dt 19.15; Mt 18.16; Jo 8.17; 2Co 13.1; 1Tm 5.19; Hb 10.28 ^{17.7:} Dt 13.5,9; 19.19; Al 7.58 ^{17.8:} Ex 21.13,20,22,28; 22.2; Nm 35.11,16,19; Dt 19.4,10-11; 2Cr 19.10; Ag 2.11; Mt 2.7 ^{17.8:} Dt 12.5; 19.17; Sl 122.5 ^{17.9:} Dt 19.17; Jr 18.18; Ez 44.24 ^{17.12:} Nm 15.30; Dt 18.5,7; Ed 10.8; Os 4.4 ^{17.12:} Dt 13.5 ^{17.13:} Dt 13.11; 19.20 ^{17.14:} 1Sm 8.5,19-20 ^{17.15:} 1Sm 9.16; 10.24; 16.12; 1Cr 22.10; Jr 30.21 ^{17.16:} 1Rs 4.26; 10.26,28; Sl 20.8; Is 31.1; Ez 17.15 ^{17.16:} Nm 14.3; Dt 28.68; Jr 42.15; Os 11.5 ^{17.17:} 1Rs 11.3-4 ^{17.18:} 2Rs 11.12 ^{17.18:} Dt 31.9,26; 2Rs 22.8 ^{17.19:} Js 1.8; Sl 119.97 ^{17.20:} Dt 5.22; 1Rs 15.5 ^{18.1:} Nm 8.9; 18.20

17.6,7 - Um réu não poderia ser sentenciado à morte pelo testemunho de apenas uma pessoa. Só seria declarado culpado caso houvesse duas ou três testemunhas contra ele. Então, o condenado à morte era levado para fora dos portões da cidade, e as testemunhas eram as primeiras a atirar pesadas pedras nele. Em seguida, os espectadores apedrejavam-no até a morte. Este sistema tinha o objetivo de preservar a sociedade, eliminando o mal pela execução do criminoso. Ao mesmo tempo, protegia os direitos dos acusados de duas formas: (1) ao exigir várias testemunhas, prevenia contra o falso testemunho de alguém que buscava vingança pessoal; (2) ao determinar que os acusadores deveriam atirar as primeiras pedras, fazia com que eles pensassem duas vezes antes de acusarem alguém injustamente, pois o sangue do réu seria requerido deles.

17.14-20 - Deus não estava encorajando Israel a escolher um rei para governar a nação. Na verdade, Ele era contra esta ideia. Por ser o Rei, seu povo devia obedecê-lo. Mas Deus sabia que os israelitas, um dia, iam pedir um rei porque desejariam ser como as nações a seu redor (1 Sm 8). Então, Ele quis assegurar-se de que a escolha certa seria feita e incluiu essas instruções que beneficiariam Israel na escolha de um rei que a governaria de acordo com as leis de Deus.

17.16,17 - A maioria dos reis de Israel não deu atenção a esse aviso, distanciou-se de Deus e foi conduzida à queda. Salomão, por exemplo, tinha tudo a seu favor, mas, ao tornar-se rico, construiu um grande exército, casou-se com muitas mulheres impias e distanciou seu coração de Deus (1 Rs 11). O pecado do rei levou a nação à desobediência às leis de Deus, posteriormente houve a divisão do reino e escravidão de Israel imposta pela Babilônia.

17.18-20 - O rei deveria ser um homem que obedecesse à Palavra de Deus. Deveria (1) possuir uma cópia da lei para seu uso pessoal, (2) guardá-la com ele todo o tempo, (3) ler a lei diariamente, e (4) obedecê-la completamente. Por meio desta prática, o rei aprenderia a respeitar a Deus, poderia resguardar-se de sentir-se mais importante do que as outras pessoas e evitaria negligenciar Deus em tempos de prosperidade.

A Palavra nos revela a vontade de Deus. Ela não afetará nossa vida a menos que a leiamos e meditemos regularmente em seus ensinamentos. Hoje, existem muitas bíblias a nossa disposição. Temos acesso à fonte de sabedoria. O maior desafio é seguir suas diretrizes.

18.1-8 - As funções dos sacerdotes e levitas eram muito parecidas com as dos ministros do Evangelho de hoje. Suas tarefas in-

² Pelo que não terão herança no meio de seus irmãos; o SENHOR é a sua herança, como lhe tem dito.

³ Este, pois, será o direito dos sacerdotes, a receber do povo, dos que sacrificarem sacrifício, seja boi ou gado miúdo: ⁴ que darão ao sacerdote a espádua, e as queixadas, e o bucho.

⁵ Dar-lhe-ás as primícias do teu cereal, ⁶ do teu mosto e do teu azeite e as primícias da tosquia das tuas ovelhas.

⁷ Porque o SENHOR, teu Deus, o escolheu ⁸ de todas as tuas tribos, para que assista a servir no nome do SENHOR, ele e seus filhos, todos os dias.

⁹ E, quando vier um levita de alguma das tuas portas, de todo o Israel, onde habitar, ¹⁰ e vier com todo o desejo da sua alma ao lugar que o SENHOR escolheu,

¹¹ e servir no nome do SENHOR, seu Deus, como também todos ¹² os seus irmãos, os levitas, que assistem ali perante o SENHOR,

¹³ igual porção comerão, ¹⁴ além das vendas do seu patrimônio.

As abominações das nações são proibidas

¹⁵ Quando entrares na terra que o SENHOR, teu Deus, te der, não aprenderás a fazer conforme as ¹⁶ abominações daquelas nações.

¹⁷ Entre ti se não achará quem faça passar pelo fogo o seu filho ¹⁸ ou a sua filha, nem adivinhador, nem prognosticador, nem agoureiro, nem feiticeiro,

¹⁹ nem encantador ²⁰ de encantamentos, nem quem consulte um espírito adivinhante, nem mágico, nem quem consulte os mortos,

²¹ pois todo aquele que faz tal coisa é abominação ao SENHOR; ²² e por estas abominações o SENHOR, teu Deus, as lança fora de diante de ti.

²³ Perfeito serás, como o SENHOR, teu Deus.

²⁴ Porque estas nações, que hás de possuir, ouvem os prognosticadores e os adivinhadores; porém a ti o SENHOR, teu Deus, não permitiu tal coisa.

A promessa de um grande profeta

²⁵ O SENHOR, teu Deus, ²⁶ te despertará um profeta do meio de ti, de teus irmãos, como eu; a ele ouvireis;

²⁷ conforme tudo o que pediste ao SENHOR, teu Deus, em Horebe, no dia da congregação, dizendo: "Não ouvirei mais a voz do SENHOR, meu Deus, nem mais verei este grande fogo, para que não morra.

²⁸ Então, o SENHOR me disse: "Bem falaram *naquilo* que disseram.

²⁹ *Eis que* lhes suscitarei um profeta do meio de seus irmãos, como tu, ³⁰ e porei as minhas palavras na sua boca, e ele lhes falará tudo o que eu lhe ordenar.

³¹ E *será que* qualquer que não ouvir as minhas palavras, ³² que ele falar em meu nome, eu o requererei dele.

³³ Porém ³⁴ o profeta que presumir soberbamente de falar alguma palavra em meu nome, que eu lhe não tenho mandado falar, ou o que falar em nome ³⁵ de outros deuses, o tal profeta morrerá.

³⁶ E se disseres no teu coração: Como conheceremos a palavra que o SENHOR não falou?

³⁷ Quando o *tal* profeta falar ³⁸ em nome do SENHOR, e *tal* palavra se não cumprir, nem suceder *assim*, esta é palavra que o SENHOR não falou; com soberba a falou o *tal* profeta; ³⁹ não tenhas temor dele.

A quem pertencem os privilégios das cidades de refúgio

19 Quando o SENHOR, teu Deus, ² desarraigar as nações, cuja terra te dará o SENHOR, teu Deus, e tu as possuíres e morares nas suas cidades e nas suas casas,

^{18.3}: Lv 7.30,34 ^{18.4}: Êx 22.29; Nm 18.12,24 ^{18.5}: Êx 28.1; Nm 3.10; Dt 10.7; 17.12 ^{18.6}: Nm 35.2-3; Dt 12.5 ^{18.7}: 2Cr 31.2 ^{18.8}: 2Cr 31.4; Ne 12.44,47 ^{18.9}: Lv 18.26-27,30; Dt 12.29-31 ^{18.10}: Lv 18.21; 19.26,31; 20.27; Dt 12.31; Is 8.19 ^{18.11}: Lv 20.27; 1Sm 28.7 ^{18.12}: Lv 18.24; Dt 9.4 ^{18.15}: Dt 18.18; Jo 1.45; At 3.22; 7.37 ^{18.16}: Êx 20.19; Dt 9.10; Hb 12.19 ^{18.17}: Dt 5.28 ^{18.18}: Dt 18.15; Is 51.16; Jo 1.45; 4.25; 12.49; 17.8; At 3.22; 7.37 ^{18.19}: At 3.23 ^{18.20}: Dt 13.5; Jr 14.14; Zc 13.3 ^{18.20}: Dt 13.1; Jr 2.8 ^{18.22}: Dt 13.2; Jr 28.9 ^{18.22}: Dt 18.20 ^{19.1}: Dt 12.29

cluiam (1) ensinar ao povo sobre Deus, (2) dar o exemplo de vida santificada, (3) cuidar do santuário e, (4) administrar os dizimos e as ofertas. Por não executarem tarefas fora do santuário, não tinham bens e negócios próprios. Por isso, Deus providenciou para que o povo não os explorassem.

Algumas igrejas costumam tirar vantagens de homens e mulheres que Deus estabelece para o ministério. Por exemplo, eles podem não ser pagos de acordo com suas habilidades ou com o tempo que se dedicam. Pode ser cobrado que estejam presentes em todos os cultos, mesmo que prejudique sua vida familiar. Assim, olhe para sua igreja à luz da Palavra de Deus e tente descobrir que meios você dispõe para honrar os líderes estabelecidos por Deus!

18.10 - Sacrifícios infantis e práticas de ocultismo eram estritamente proibidos por Deus. Mas eram observadas pelas religiões pagãs. As nações vizinhas a Israel sacrificavam suas crianças ao deus Moloque (Lv 20.2-5) e utilizavam meios sobrenaturais, tais como o contato com espíritos, para prever o futuro e obter direção. Devido a estas práticas malignas, Deus expulsou essas nações impias de Canaã (Dt 18.12). Os israelitas deveriam substituir tudo isso pela adoração ao verdadeiro Deus.

18.10-13 - Naturalmente, os israelitas eram curiosos sobre as práticas ocultas cananitas. Mas Satanás está por trás do ocultismo, por isso Deus proibiu expressamente que Israel tivesse qualquer contato com tais religiões.

Hoje, as pessoas ainda são fascinadas por horóscopos, adivinhações, bruxarias e cultos bizarros. Costumam ser motivadas pelo desejo de conhecer e controlar o futuro. Mas Satanás não é menos perigoso do que era na época de Moisés. Na Bíblia, Deus já nos revelou tudo o que está para acontecer. A informação oferecida por Satanás quando não é distorcida, é completamente falsa. Com a direção confiável do Espírito Santo, da Palavra de Deus e da Igreja, não precisamos buscar falsas informações no ocultismo!

18.15 - Quem é este profeta? Estêvão utilizou este versículo para apontar Jesus como o Filho de Deus, o esperado Messias (At 7.37). A vinda de Jesus à terra não foi algo secundário, fazia parte do plano original de Deus.

18.21,22 - Assim como naquela época, hoje muitos alegam receber mensagens de Deus. Ele ainda fala de forma direta a seu povo, mas precisamos ser cautelosos antes de afirmar que alguém é um profeta de Deus. Como podemos saber se uma pessoa fala algo da parte do Senhor? (1) Podemos ver se a profecia cumprir-se-á ou não — este era o antigo teste para julgar os profetas. (2) Podemos confrontar a profecia com o que está na Bíblia. Deus nunca contradiz a si mesmo, assim, qualquer um que diga algo contrário às Escrituras não fala algo da parte dEle.

² três cidades separarás no ^ameio da tua terra que te dará o SENHOR, teu Deus, para a possuíres.

³ Preparar-te-ás o caminho e os termos da tua terra, que te fará possuir o SENHOR, teu Deus, partirás em três; e isto será para que todo homicida se acolha ali.

⁴ E este é o caso *tocante* ao homicida ^cque se acolher ali, para que viva: aquele que, por erro, ferir o seu próximo, a quem não aborrecia dantes.

⁵ Como *também* aquele que entrar com o seu próximo no bosque, para cortar lenha, e, pondo força na sua mão com o machado para cortar a árvore, o ferro saltar do cabo e ferir o seu próximo, e morrer, o tal se acolherá a uma dessas cidades e viverá;

⁶ para que o vingador do sangue não vá ^aapós o homicida, quando se esquentar o seu coração, e o alcance, por ser comprido o caminho, e lhe tire a vida; porque não é culpado de morte, pois o não aborrecia dantes.

⁷ Portanto, te dou ordem, dizendo: Três cidades separarás.

⁸ E, se o SENHOR, teu Deus, ^cdilatar os teus termos, como jurou a teus pais, e te der toda a terra que disse daria a teus pais

⁹ (quando guardares todos estes mandamentos que hoje te ordeno, para fazê-los, amando ao SENHOR, teu Deus, e andando nos seus caminhos todos os dias), então, ^aacrescentarás *outras* três cidades além destas três;

¹⁰ para que o sangue inocente se não derrame no meio da tua terra, que o SENHOR, teu Deus, te dá por herança, e haja sangue sobre ti.

¹¹ Mas, havendo alguém ^aque aborrece a seu próximo, e lhe arma ciladas, e se levanta contra ele, e o fere na vida, de modo que morra, e se acolhe em alguma dessas cidades,

¹² então, os anciãos da sua cidade mandarão, e dali o tirarão, e o entregarão na mão do vingador do sangue, para que morra.

¹³ O teu olho o não poupará; antes, tirarás ^ao sangue inocente de Israel, para que bem te suceda.

Acerca dos limites e das testemunhas

¹⁴ Não mudes ^ao marco do *teu* próximo, que colocaram os antigos na tua herança, que possuíres na terra, que te dá o SENHOR, teu Deus, para a possuíres.

¹⁵ Uma só testemunha contra ninguém se levantará por qualquer iniquidade ou por qualquer pecado, seja qual for o pecado que pecasse; pela boca de duas ou três testemunhas, se estabelecerá o negócio.

¹⁶ Quando se levantar testemunha falsa contra alguém, ^apara testificar contra ele *acerca* de transgressão,

¹⁷ então, aqueles dois homens, que tiverem a demanda, se apresentarão perante o SENHOR, ^adiante dos sacerdotes e dos juizes que houver naqueles dias.

¹⁸ E os juizes bem inquirirão; e eis que, *sendo* a testemunha falsa testemunha, que testificou falsidade contra seu irmão,

¹⁹ far-lhe-eis como ^acuidou fazer a seu irmão; e, *assim*, tirarás o mal do meio de ti.

²⁰ para que os que ficarem o ouçam, ^ae temam, e nunca mais tornem a fazer tal mal no meio de ti.

²¹ O teu olho não poupará: ^avida por vida, olho por olho, dente por dente, mão por mão, pé por pé.

As leis da guerra

20 Quando saíres à peleja contra teus inimigos e vires cavalos, ^ae carros, e povo maior em número do que tu, deles não terás temor, pois o ^aSENHOR, teu Deus, que te tirou da terra do Egito, *está* contigo.

^{19.2}: Êx 21.13; Nm 35.10,14; Js 20.2 ^{19.4}: Nm 35.15; Dt 4.42 ^{19.6}: Nm 35.12 ^{19.8}: Gn 15.18; Dt 12.20 ^{19.9}: Js 20.7-8 ^{19.11}: Êx 21.12; Nm 35.16,24; Dt 27.24; Pv 28.17 ^{19.13}: Nm 35.33-34; Dt 13.8; 21.9; 25.12; 1Rs 2.31 ^{19.14}: Dt 27.17; Jó 24.2; Pv 22.28; Os 5.10 ^{19.15}: Nm 35.30; Dt 17.6; Mt 18.16; Jo 8.17; 2Co 13.1; 1Tm 1.19; Hb 10.28 ^{19.16}: Sl 27.12; 35.11 ^{19.17}: Dt 17.9; 21.5 ^{19.19}: Dt 13.5; 17.7; 21.21; 22.21,24; 24.7; Pv 19.5,9; Dn 6.24 ^{19.20}: Dt 17.13; 21.21 ^{19.21}: Êx 21.23-24; Lv 24.20; Dt 19.13; Mt 5.38 ^{20.1}: Sl 20.8; Is 31.1 ^{20.1}: Nm 23.21; Dt 31.6,8; 2Cr 13.12; 32.7

19.2,3 - Os israelitas receberam a ordem para construir estradas, pois as cidades de refúgio licariam desertas ou seriam inelicazes se não houvesse caminhos seguros até elas. Muitos dos que chegavam lá estavam literalmente em uma corrida pela vida. Uma estrada bem cuidada poderia garantir a sobrevivência de uma pessoa. Isto requeria manutenção contínua das estradas, pois eram de terra e poderiam ser facilmente alagadas, cobertas pela areia ou ficar muito esburacadas. Era importante não apenas pôr em prática o sistema de justiça das cidades de refúgio, mas prover os meios necessários para ele.

19.2-7 - Toda sociedade tem de lidar com o problema do assassinato. Mas como tratar os que matam uma pessoa acidentalmente? Deus deu uma solução para os israelitas. Uma vez que a vingança era rápida e comum na época de Moisés, o Senhor fez com que os israelitas separassem várias cidades onde os acusados pudessem refugiar-se até que houvesse um julgamento justo. Caso fosse provado que o réu era inocente, ele poderia permanecer na cidade a salvo dos que buscavam vingança. Este é um bom exemplo de como Deus combinava sua justiça e sua misericórdia no trato diário com o seu povo.

Para obter mais informações sobre as cidades refúgio, leia a nota sobre Números 35.6.

19.12 - O "vingador do sangue" era um parente (um homem) mais próximo da pessoa assassinada. Ele agia como o protetor da família (leia Nm 35.19).

19.21 - O princípio "dente por dente, olho por olho" deveria ser utilizado pelos juizes; não era um instrumento de vingança pessoal. Embora possa parecer primitivo, na verdade esse princípio assegurava o bem-estar social e a justiça em Israel. Enquanto a maioria das nações usavam métodos arbitrários para punir os criminosos, o padrão de justiça estabelecido por Deus para a época reflete a preocupação com a verdade e a imparcialidade, pois assegurava aos que violavam a lei que não seriam punidos com mais severidade do que mereciam pelo crime que cometeram, ao mesmo tempo que evitava o falso testemunho, visto que quem forjasse acusação contra alguém receberia a punição imputada ao culpado.

20.1 - Assim como os israelitas, algumas vezes nós enfrentamos fortes oposições. Na escola, no trabalho e até em casa, podemos sentir-nos excluídos e desamparados. Por isso, Deus lembrou os israelitas de que Ele está sempre com seu povo e que já os salvara de muitos perigos. Nós também podemos sentir-nos mais seguros se lembrarmos que Deus pode solucionar os problemas mais difíceis.

² E será *que*, quando vos achegardes à peleja, o sacerdote se adiantará, e falará ao povo,

³ e dir-lhe-á: Ouve, ó Israel, hoje vos achegais à peleja contra os vossos inimigos; que se não amoleça o vosso coração; não temais, nem tremais, nem vos aterrorizeis diante deles,

⁴ pois o SENHOR, vosso Deus, é o que vai convosco, a pelejar contra os vossos inimigos, para salvar-vos.

⁵ Então, os oficiais falarão ao povo, dizendo: Qual é o homem que edificou casa nova e ainda a não consagrou? Vá e torne-se à sua casa, para que, porventura, não morra na peleja, e algum outro a consagre.

⁶ E qual é o homem que plantou uma vinha e ainda não logrou fruto dela? Vá e torne-se à sua casa, para que, porventura, não morra na peleja, e algum outro o logre.

⁷ E qual é o homem que está desposado com alguma mulher e ainda a não recebeu? Vá e torne-se à sua casa, para que, porventura, não morra na peleja, e algum outro *homem* a receba.

⁸ E continuarão os oficiais a falar ao povo, dizendo: Qual é o homem medroso e de coração tímido? Vá e torne-se à sua casa, para que o coração de seus irmãos se não derreta como o seu coração.

⁹ E será *que*, quando os oficiais acabarem de falar ao povo, então, designarão os maioraes dos exércitos para a dianteira do povo.

¹⁰ Quando te achegares a alguma cidade a combater-lá, ¹¹ apregoar-lhe-ás a paz.

¹² E será *que*, se te responder *em* paz e te abrir, todo o povo que se achar nela te será tributário e te servirá.

¹³ Porém, se ela não fizer paz contigo, *mas*, antes, te fizer guerra, então, a sitiáras.

¹⁴ E o SENHOR, teu Deus, a dará na tua mão; e todo varão que houver nela passarás ¹⁵ ao fio da espada,

¹⁶ salvo as mulheres, e as crianças, e os animais; e tudo o que houver na cidade, todo o seu despojo, tomarás para ti; e comerás o despojo dos teus inimigos, que te deu o SENHOR, teu Deus.

¹⁷ Assim farás a todas as cidades *que estiverem* mui longe de ti, que não *forem* das cidades destas nações.

¹⁸ Porém, das cidades ¹⁹ destas nações, que o SENHOR, teu Deus, te dá em herança, nenhuma coisa que tem fôlego deixarás com vida.

²⁰ Antes, destruí-las-ás totalmente: aos heteus, e aos amorreus, e aos cananeus, e aos ferezeus, e aos heveus, e aos jebuseus, como te ordenou o SENHOR, teu Deus,

²¹ para que vos não ensinem a fazer conforme todas as suas abominações, que fizeram a seus deuses, e pequeis ²² contra o SENHOR, vosso Deus.

²³ Quando sitiáres uma cidade por muitos dias, pelejando contra ela para a tomar, não destruirás o seu arvoredo, metendo nele o machado, porque dele comerás; pelo que o não cortarás (pois o arvoredo do campo é o *mantimento* do homem), para que sirva de tranqueira diante de ti.

²⁴ Mas as árvores que souberes que não são árvores de comer destruí-las-ás e cortá-las-ás; e contra a cidade que guerrear contra ti edificarás baluartes, até que esta seja derribada.

5. Leis acerca dos relacionamentos

Expição por uma morte cujo autor é desconhecido

21 Quando na terra que te der o SENHOR, teu Deus, para possuí-la se achar *algum* morto, caído no campo, sem que se saiba quem o matou,

² então, sairão os teus anciãos e os teus juizes e medirão o *espaço* até às cidades que *estiverem* em redor do morto.

³ E, na cidade mais chegada ao morto, os anciãos da mesma cidade tomarão uma bezerra da manada, que não tenha trabalhado, nem tenha puxado com o jugo.

⁴ E os anciãos daquela cidade trarão a bezerra a um vale áspero, que nunca foi lavrado nem semeado; e ali, naquele vale, degolarão a bezerra.

⁵ Então, se achegarem os sacerdotes, filhos de Levi (pois o SENHOR, teu Deus, ⁶ os escolheu para o servirem, e para abençoarem em nome do SENHOR; e, pelo seu dito, se determinará ⁷ toda demanda e toda ferida).

⁸ E todos os anciãos da mesma cidade, mais chegados ao morto, lavarão ⁹ as suas mãos sobre a bezerra degolada no vale,

¹⁰ e protestarão, e dirão: As nossas mãos não deram este sangue, e os nossos olhos o não viram.

¹¹ Sê propício ao teu povo Israel, que tu, ó SENHOR, resgataste, e não ponhas o sangue inocente ¹² no meio do teu povo Israel. E aquele sangue lhes será expiado.

¹³ Assim, tirarás ¹⁴ o sangue inocente do meio de ti, pois farás o que é reto aos olhos do SENHOR.

^{20.4:} Dt 1.30; 3.22; Js 23.10 ^{20.5:} Ne 12.27 ^{20.7:} Dt 24.5 ^{20.8:} Jz 7.3 ^{20.10:} 2Sm 20.18,20 ^{20.13:} Nm 31.7 ^{20.14:} Js 8.2; 22.8 ^{20.16:} Nm 21.2-3,35; 33.52; Dt 7.1-2; Js 11.14 ^{20.18:} Dt 7.4; 12.30-31; 18.9 ^{20.18:} Êx 23.33 ^{21.5:} Dt 10.8; 1Cr 23.13 ^{21.5:} Dt 17.8 ^{21.6:} Sl 19.13; 26.6; Mt 27.24 ^{21.8:} Jn 1.14 ^{21.9:} Dt 19.13

20.13-18 - Como pode um misericordioso e justo Deus ordenar a destruição de populações inteiras? Ele fez isto para proteger seu povo da opressão e da idolatria que certamente acarretaria a ruína de Israel (Dt 20.18). Na verdade, por não ter destruído totalmente as nações ímpias, conforme as instruções de Deus, Israel foi constantemente oprimido; muitos israelitas foram roubados, exilados e mortos.

20.20 - Os arqueólogos, por meio de escavações, tem descoberto vestígios de muitas cidades fortificadas em Canaã. Sabe-se que al-

gumas possuíam muros com mais de nove metros de altura, fossos e torres para defender-se da invasão inimiga. Acostumados a lutar nas planícies abertas, os israelitas tiveram de aprender novas estratégias para conquistar essas fortalezas.

21.1-9 - Quando havia um assassinato e o culpado conseguia fugir, para que toda a comunidade não fosse responsabilizada pelo crime, devia oferecer sacrifício.

Ao exigir expiação comunitária pelo crime, Deus mostrou a necessidade de seu povo sentir um agudo senso de responsabili-

Acerca da mulher prisioneira

¹⁰ Quando saíres à peleja contra os teus inimigos, e o SENHOR, teu Deus, os entregar nas tuas mãos, e tu deles levares prisioneiros,

¹¹ e tu, entre os presos, vires *uma* mulher formosa à vista, e a cobiçares, e a quiseses tomar por mulher,

¹² então, a trarás para a tua casa, e ela rapará a cabeça, e cortará as suas unhas,

¹³ e despirá a veste do seu cativo, e se assentará na tua casa, e chorará a seu pai e a sua mãe um mês inteiro; e, depois, entrarás a ela, e tu serás seu marido, e ela, tua mulher.

¹⁴ E será *que*, se te não contentares dela, a deixarás ir à sua vontade; mas, de sorte nenhuma, a venderás por dinheiro, nem com ela mercadejarás, pois a tens *humilhado*.

O direito do primogênito

¹⁵ Quando um homem tiver duas mulheres, uma a quem ama e outra a *quem aborrece*, e a amada e a aborrecida lhe derem filhos, e o filho primogênito for da aborrecida,

¹⁶ será *que*, no dia em que fizer herdar a seus filhos o que tiver, não poderá dar a primogenitura ao filho da amada, adiante do filho da aborrecida, *que é* o primogênito.

¹⁷ Mas ao filho da aborrecida reconhecerá por primogênito, dando-lhe dobrada *porção* de tudo quanto tiver, porquanto aquele *é* o princípio da sua força; o direito *da* primogenitura seu *é*.

Acerca dos filhos desobedientes

¹⁸ Quando alguém tiver *um* filho contumaz e rebelde, que não obedecer à voz de seu pai e à voz de sua mãe, e, castigando-o eles, lhes não der ouvidos,

¹⁹ então, seu pai e sua mãe pegarão nele, e o levarão aos anciãos da sua cidade e à porta do seu lugar,

²⁰ e dirão aos anciãos da cidade: Este nosso filho *é* rebelde e contumaz, não dá ouvidos à nossa voz, *é um* comilão e bebedor.

²¹ Então, todos os homens da sua cidade o apedrejarão com pedras, até que morra; e tirarás *o* mal do meio de ti, para que todo o Israel o *ouça* e tema.

^{21.13}: Sl 45.11 ^{21.14}: Gn 34.2; Dt 22.29; Jz 19.24 ^{21.15}: Gn 29.33 ^{21.16}: 1Cr 5.2; 26.10; 2Cr 11.19-22 ^{21.17}: 1Cr 5.1 ^{21.17}: Gn 49.3; 25.31,33 ^{21.21}: Dt 13.5; 19.19-20; 22.21,24 ^{21.21}: Dt 13.11 ^{21.22}: Dt 19.6; At 23.29; 25.11,25; 26.31 ^{21.23}: Js 8.29; 10.26-27; Jo 19.31 ^{21.23}: Nm 25.4; 2Sm 21.6,9; Gl 3.13 ^{21.23}: Lv 18.25; Nm 35.34 ^{22.1}: Êx 23.4 ^{22.4}: Êx 23.5 ^{22.6}: Lv 22.28 ^{22.7}: Dt 4.40 ^{22.9}: Lv 19.19

dado pelo que acontecia a seu redor e buscar solução para as situações potencialmente prejudiciais, quer fossem de ordem individual ou social.

21.18-21 - Crianças extremamente desobedientes e rebeldes deveriam ser levadas aos anciãos da cidade e apedrejadas até à morte. Não há evidências na Bíblia de que esta punição tenha sido executada, mas o princípio, nesta lei, revela que a desobediência e a rebeldia não deveriam ser toleradas desde a infância, a fim de que não se perpetuasse.

22.1-4 - Os israelitas deveriam devolver qualquer bem perdido ao dono. Se não soubessem a quem pertencia, deveriam procurar descobrir, enquanto isso, deveriam cuidar do achado até restituí-lo a quem de direito. Em contraste, a lógica mundana é "achado não é roubado". Desprezar esta lógica, proteger e devolver a propriedade das pessoas nos garante a aprovação e a bênção de Deus.

Os cadáveres serão tirados do patíbulo

²² Quando também em alguém houver pecado, *digno* do juízo de morte, e haja de morrer, e o pendurares num madeiro,

²³ o seu cadáver *não* permanecerá no madeiro, mas certamente o enterrarás no mesmo dia, *porquanto* o pendurado *é* maldito de Deus; assim, não contaminarás *a* tua terra, que o SENHOR, teu Deus, te dá em herança.

Caridade para com o próximo

22 Vendo extraviado "o boi ou ovelha de teu irmão, não te esconderás deles; restituí-los-ás sem falta a teu irmão.

² E, se teu irmão não *estiver* perto de ti ou tu o não conheceres, recolhe-los-ás na tua casa, para que fiquem contigo até que teu irmão os busque, e tu lhes tomarás *a dar*.

³ Assim também farás com o seu jumento e assim farás com as suas vestes; assim farás também com toda coisa perdida, que se perder de teu irmão, e tu a acharés; não te poderás esconder.

⁴ O jumento *que é* de teu irmão ou o seu boi não verás *caídos* no caminho e deles te esconderás; com ele os levantarás, sem falta.

Acerca das vestes do homem e das da mulher

⁵ Não haverá trajo de homem na mulher, e não vestirá o homem veste de mulher; porque qualquer que faz isto abominação *é* ao SENHOR, teu Deus.

⁶ Quando encontrares *algum* ninho de ave no caminho, em alguma árvore ou no chão, com passarinhos, ou ovos, e a mãe posta sobre os passarinhos ou sobre os ovos, não tomarás *a* mãe com os filhos;

⁷ deixarás ir livremente a mãe e os filhos tomarás para ti; para que bem te vá, *e para que* prolongues os dias.

⁸ Quando edificares *uma* casa nova, farás no telhado um parapeito, para que não ponhas culpa de sangue na tua casa, se alguém de alguma maneira cair dela.

⁹ Não *semearás* a tua vinha de diferentes espécies de semente, para que se não profane o fruto da semente que semeares e a novidade da vinha.

22.5 - Essa norma foi decretada a fim de que homens e mulheres não invertessem sua sexualidade, ou seja, não adotassem práticas homossexuais. Hoje, há homens tentando se transformar em mulheres e mulheres em homens. Mas isso é uma rebelião contra Deus e contra o propósito que Ele almejou quando criou o homem e a mulher diferentes.

22.8-11 - Essas são leis práticas. Uma vez que as pessoas utilizavam a laje de sua casa como terraço, o parapeito era uma precaução de segurança. Quando duas espécies de sementes eram plantadas lado a lado, uma delas não sobrevivia, porque a mais forte bloqueava a luz do sol da outra e se beneficiava dos nutrientes vitais do solo. Boi e jumento, diferentes em tamanho e força, não poderiam puxar o arado da mesma forma. Além de cada tecido ser adequado para um clima, devem ser lavados de forma diferente. A combinação de tecidos diminui a elegância da pessoa e a durabilidade da roupa.

- ¹⁰ Com boi e com jumento juntamente não lavrarás.
¹¹ Não te vestirás de diversos estofos de lã e linho juntamente.
¹² Franjas porás nas quatro bordas da tua manta, com que te cobrires.

As penas para diversos pecados cometidos para com mulheres

- ¹³ Quando um homem tomar mulher, e, entrando a ela, a aborrecer,
¹⁴ e lhe imputar coisas escandalosas, e contra ela divulgar má fama, dizendo: Tomei esta mulher e me cheguei a ela, porém não a achei virgem;
¹⁵ então, o pai da moça e sua mãe tomarão os sinais da virgindade da moça e levá-los-ão para fora aos anciãos da cidade, à porta.
¹⁶ E o pai da moça dirá aos anciãos: Eu dei minha filha por mulher a este homem, porém ele a aborreceu;
¹⁷ e eis que lhe imputou coisas escandalosas, dizendo: Não achei virgem tua filha; porém eis aqui os sinais da virgindade de minha filha. E estenderão o lençol diante dos anciãos da cidade.
¹⁸ Então, os anciãos da mesma cidade tomarão aquele homem, e o castigarão,
¹⁹ e o condenarão em cem siclos de prata, e os darão ao pai da moça, porquanto divulgou má fama sobre uma virgem de Israel. E lhe será por mulher, e em todos os seus dias não a poderá despedir.
²⁰ Porém, se este negócio for verdade, que a virgindade se não achou na moça,
²¹ então, levarão a moça à porta da casa de seu pai, e os homens da sua cidade a apedrejarão com pedras, até que morra; pois fez loucura em Israel, prostituindo-se na casa de seu pai; assim, tirarás o mal do meio de ti.
²² Quando um homem for achado deitado com mulher casada com marido, então, ambos morrerão, o homem que se deitou com a mulher e a mulher; assim, tirarás o mal de Israel.
²³ Quando houver moça virgem, desposada com algum homem, e um homem a achar na cidade e se deitar com ela,
²⁴ então, trareis ambos à porta daquela cidade e os apedrejareis com pedras, até que morram; a moça, porquanto não gritou na cidade, e o homem, porquanto humilhou a mulher do seu próximo; assim, tirarás o mal do meio de ti.

- ²⁵ E, se algum homem, no campo, achar uma moça desposada, e o homem a forçar, e se deitar com ela, então, morrerá só o homem que se deitou com ela;
²⁶ porém a moça não fará nada; a moça não tem culpa de morte; porque, como o homem que se levanta contra o seu próximo e lhe tira a vida, assim é este negócio.
²⁷ Pois a achou no campo; a moça desposada gritou, e não houve quem a livrasse.
²⁸ Quando um homem achar uma moça virgem, que não for desposada, e pegar nela, e se deitar com ela, e forem apanhados,
²⁹ então, o homem que se deitou com ela dará ao pai da moça cinquenta siclos de prata; e, porquanto a humilhou, lhe será por mulher; não a poderá despedir em todos os seus dias.
³⁰ Nenhum homem tomará a mulher de seu pai, nem descobrirá a orelha de seu pai.

Pessoas que são excluídas das assembleias santas

- 23** O quebrado de quebradura ou castrado não entrará na congregação do SENHOR.
² Nenhum bastardo entrará na congregação do SENHOR; nem ainda a sua décima geração entrará na congregação do SENHOR.
³ Nenhum amonita ou moabita entrará na congregação do SENHOR; nem ainda a sua décima geração entrará na congregação do SENHOR, eternamente.
⁴ Porquanto não saíram com pão e água a receber-vos no caminho, quando saíeis do Egito; e porquanto alugaram contra ti a Balaão, filho de Beor, de Petor, da Mesopotâmia, para te amaldiçoar.
⁵ Porém o SENHOR, teu Deus, não quis ouvir Balaão; antes, o SENHOR, teu Deus, trocou em bênção a maldição, porquanto o SENHOR, teu Deus, te amava.
⁶ Não lhes procurarás nem paz nem bem em todos os teus dias, para sempre.
⁷ Não abominarás o edomita, pois é teu irmão; nem abominarás o egípcio, pois estrangeiro foste na sua terra.
⁸ Os filhos que lhes nascerem na terceira geração, cada um deles entrará na congregação do SENHOR.
⁹ Quando o exército sair contra os teus inimigos, então, te guardarás de toda coisa má.
¹⁰ Quando entre ti houver alguém que, por algum acidente de noite, não estiver limpo, sairá fora do exército; não entrará no meio do exército.

^{12.10}: 2Co 6.14-16 ^{22.11}: Lv 19.19 ^{22.12}: Nm 15.38; Mt 23.5 ^{22.13}: Gn 29.21; Jz 15.1 ^{22.21}: Gn 34.7; Jz 20.6,10; 2Sm 13.12-13 ^{22.21}: Dt 13.5
^{22.22}: Lv 20.10; Jo 8.5 ^{22.23}: Mt 1.18 ^{22.24}: Dt 21.14; 22.21-22 ^{22.28}: Êx 22.16 ^{22.29}: Dt 22.24 ^{22.30}: Lv 18.8; 20.11; Dt 27.20; 1Co 5.1 ^{22.30}: Rm 3.9;
Ez 16.8 ^{23.3}: Ne 13.1-2 ^{23.4}: Dt 2.29 ^{23.4}: Nm 22.5 ^{23.6}: Ed 9.12 ^{23.7}: Gn 25.24-26; Ob 10.12 ^{23.7}: Êx 22.21; 23.9; Lv 19.34; Dt 10.19 ^{23.10}: Lv 15.16

Depois desses exemplos, veja que as leis de Deus não são restrições arbitrárias. Busque as razões das leis. Elas são feitas não apenas para restringir algo, mas para ensinar algo e para proteger-nos.

22.13-30 - Por que Deus incluiu todas essas leis sobre os pecados sexuais? A instrução sobre o comportamento sexual era vital para três milhões de pessoas que viajaram por 40 anos. Mas era igualmente importante quando Israel se estabelecesse como nação na Terra Prometida.

Em Colossenses 3.5-8, Paulo reconheceu a importância da pureza sexual, pois o pecado tem o poder de destruir as pessoas.

Os pecados que envolvem o sexo não são inocentes temperos em prazeres proibidos, como a indústria pornográfica costuma apresentar, mas poderosos instrumentos de destruição de relacionamentos. Eles confundem e destroem o respeito, a confiança e a credibilidade, que são essenciais para casamentos felizes e filhos saudáveis emocionalmente.

¹¹ Porém será *que*, declinando a tarde, se lavará ^hem água; e, em se pondo o sol, entrará ⁱno meio do arraial.

¹² Também terás um lugar fora do arraial; e ali sairás fora.

¹³ E entre as tuas armas terás uma pá; e será *que*, quando estiveres assentado fora, então, com ela cavarás e, virando-te, cobrirás aquilo que saiu de ti.

¹⁴ Porquanto o SENHOR, teu Deus, anda no meio do teu arraial, para te livrar e entregar os teus inimigos diante de ti; pelo que o teu arraial será santo, para que *ele* não veja coisa feia em ti e se torne atrás de ti.

Acerca de fugitivos, prostitutas, usura e votos

¹⁵ Não entregarás ⁱa seu senhor o servo que se acolher a ti de seu senhor.

¹⁶ Contigo ficará, no meio de ti, no lugar que escolher em alguma das tuas portas, onde lhe estiver bem; não o ⁱoprimirás.

¹⁷ Não haverá ^hameira dentre as filhas de Israel; nem haverá sodomita dentre os filhos de Israel.

¹⁸ Não trarás salário de rameira nem preço de cão à casa do SENHOR, teu Deus, por qualquer voto; porque ambos estes *são* igualmente abominação ao SENHOR, teu Deus.

¹⁹ A teu irmão não emprestarás ^ha usura; nem ^ha usura de dinheiro, nem ^ha usura de comida, nem ^ha usura de qualquer coisa que se empreste ^ha usura.

²⁰ Ao estranho ^hemprestarás ^ha usura; porém a teu irmão não emprestarás ^ha usura, para que o SENHOR, teu Deus, te abençoe ^hem tudo que puseres a tua mão, na terra, a qual passas a possuir.

²¹ Quando votares algum voto ^hao SENHOR, teu Deus, não tardarás em pagá-lo; porque o SENHOR, teu Deus, certamente o requererá de ti, e *em* ti haverá pecado.

²² Porém, abstendo-te de votar, não haverá pecado em ti.

²³ O que saiu da tua boca guardarás ^he o farás, mesmo a oferta voluntária, *assim* como votaste ao SENHOR, teu Deus, e o declaraste pela tua boca.

²⁴ Quando entrares na vinha do teu próximo, comerás uvas conforme o teu desejo até te fartares, porém não *as* porás no teu vaso.

²⁵ Quando entrares na seara do teu próximo, com a tua mão arrancarás ^has espigas, porém não meterás a foice na seara do teu próximo.

Acerca do divórcio, dos penhores, dos roubadores e da lepra

24 Quando um ^hhomem tomar uma mulher e se casar com ela, então, será *que*, se não achar graça em seus olhos, por nela achar coisa feia, ele lhe fará escrito de repúdio, e lho dará na sua mão, e a despedirá da sua casa.

² Se ela, pois, saindo da sua casa, for e se casar com *outro* homem,

³ e se este último homem a aborrecer, e lhe fizer escrito de repúdio, e lho der na sua mão, e a despedir da sua casa ou se este último homem, que a tomou para si por mulher, vier a morrer,

⁴ então, seu primeiro ^hmarido, que a despediu, não poderá tornar a tomá-la para que seja sua mulher, depois que foi contaminada, pois *é* abominação perante o SENHOR; assim não farás pecar a terra que o SENHOR, teu Deus, te dá por herança.

⁵ Quando algum ^hhomem tomar uma mulher nova, não sairá à guerra, nem se lhe imporá carga alguma; por um ano inteiro ficará livre na sua casa e alegrará a sua mulher, ^hque tomou.

⁶ Não se tomarão em penhor as duas mãos, nem mesmo a mão de cima, pois se penhoraria, *assim*, a vida.

⁷ Quando se achar ^halguém que furtar um dentre os seus irmãos dos filhos de Israel, e com ele ganhar, e o vender, o tal ladrão morrerá, e tirarás ⁱo mal do meio de ti.

⁸ Guarda-te da praga ^hda lepra e tem grande cuidado de fazer conforme tudo o que te ensinarem os sacerdotes levitas; como lhes tenho ordenado, terás cuidado de *o* fazer.

⁹ Lembra-te ^hdo que o SENHOR, teu Deus, fez a Miriã no caminho, quando saíste do Egito.

^{23.11}: Lv 15.5 ^{23.11}: Lv 26.12 ^{23.15}: Sm 30.15 ^{23.16}: Êx 22.21 ^{23.17}: Gn 19.5; Lv 19.29; 2Rs 23.7; Pv 2.16 ^{23.19}: Êx 22.25; Lv 25.36-37; Ne 5.2.7; Sl 15.5; Lc 6.34-35 ^{23.20}: Lv 19.34; Dt 15.3 ^{23.20}: Dt 15.10 ^{23.21}: Nm 3.2; Ec 5.4 ^{23.23}: Nm 30.2; Sl 66.14 ^{23.25}: Mt 12.1; Mc 2.23; Lc 6.1 ^{24.1}: Mt 5.31; 19.7; Mc 10.4 ^{24.4}: Jr 3.1 ^{24.5}: Dt 20.7 ^{24.5}: Pv 5.18 ^{24.7}: Êx 21.16 ^{24.7}: Dt 19.19 ^{24.8}: Lv 13.2; 14.2 ^{24.9}: Nm 12.10; Lc 17.32; 1Co 10.6

23.17,18 - A prostituição é ostitamente proibida pela lei de Deus. Os motivos podem parecer óbvios para nós, mas pode não ter sido para os israelitas. Quase todas as outras religiões conhecidas na época incluíam a prostituição como ritual de adoração aos ídolos. Mas a prostituição escarnece da idéia original de Deus para a família, ao tratar o sexo como um ato que não exige compromisso entre um homem e uma mulher. Fora do casamento, o sexo é destrutivo. No casamento, se abordado com a atitude certa, pode ser um elo que une e fortalece o relacionamento conjugal.

Freqüentemente, Deus tinha que advertir as pessoas contra a prática de sexo extraconjugal. Ainda hoje é preciso ouvir esse alerta.

23.24,25 - Esse mandamento visava aplacar a cobiça de uma pessoa em relação aos bens de outra. Também assegurava que ninguém passaria fome. No entanto, não era uma desculpa para tirar vantagem do vizinho.

24.1-4 - Alguns pensam que nessa passagem viabiliza o divórcio, mas não é o caso. Nela, apenas há o reconhecimento do di-

vórcio como prática em Israel. Para uma melhor compreensão do objetivo desse texto, releia a passagem e verá que certamente não há sugestão para que o homem se divorcie de sua esposa por um capricho, pelo contrário. O divórcio era um ato extremo, colocava um ponto final e permanente no relacionamento do casal. Uma vez divorciados, os ex-cônjuges poderiam casar com outras pessoas, mas jamais poderiam reatar um com o outro (Dt 24.4). Esta restrição tinha a finalidade de prevenir a separação por motivos frívolos. As pessoas deveriam pensar duas vezes antes de divorciar-se.

24.5 - Os recém-casados deveriam permanecer bem juntos durante o primeiro ano. Isto servia para que o relacionamento conjugal amadurecesse antes de ser confrontado com inúmeras responsabilidades e com um fardo excessivo.

Um jardineiro coloca uma pequena semente em um pequeno vaso com terra até que ela se desenvolva e crie raízes; depois a planta no solo. Fortaleça seu casamento protegendo seu relacionamento das pressões e perturbações externas, especialmente

Acerca de empréstimos

¹⁰ Quando emprestares alguma coisa ao teu próximo, não entrarás em sua casa para lhe tirar o penhor.

¹¹ I'ora estarás, e o homem, a quem emprestaste, te trará fora o penhor.

¹² Porém, se for homem pobre, te não deitarás com o seu penhor.

¹³ Em se pondo o sol, certamente lhe 'restituirás o penhor, para que durma na sua roupa e te abençoe; e isto te será justiça diante 'do SENHOR, teu Deus.

Caridade para com os pobres, os estrangeiros e os órfãos

¹⁴ Não oprimirás 'o jornaleiro pobre e necessitado de teus irmãos ou de teus estrangeiros que *estão* na tua terra e nas tuas portas.

¹⁵ No seu dia, "lhe darás o seu salário, e o sol se não porá sobre isso; porquanto pobre é, e sua alma se atém a isso; para que não "clame contra ti ao SENHOR, e haja em ti pecado.

¹⁶ Os pais não morrerão pelos filhos, nem "os filhos, pelos pais; cada qual morrerá pelo seu pecado.

¹⁷ Não perverterás "o direito do estrangeiro e do órfão; nem tomarás em penhor a roupa "da viúva.

¹⁸ Mas lembrar-te-ás 'de que foste servo no Egito e de que o SENHOR te livrou dali; pelo que te ordeno que faças isso.

¹⁹ Quando no teu campo segares a tua sega e esqueceres "uma gavela no campo, não tornarás a tomá-la; para o estrangeiro, para o órfão e para a viúva será:

para que o SENHOR, teu Deus, te abençoe "em toda a obra das tuas mãos.

²⁰ Quando sacudires a tua oliveira, não tomarás atrás de ti a sacudir os ramos; para o estrangeiro, para o órfão e para a viúva será.

²¹ Quando vindimares a tua vinha, não tornarás atrás de ti a rebuscá-la; para o estrangeiro, para o órfão e para a viúva será *o restante*.

²² E lembrar-te-ás de que foste servo na terra do Egito; pelo que te ordeno que faças isso.

A pena de açoites

25 Quando houver "contenda entre alguns, e vierem a juízo para que *os juízes* os julguem, "ao justo justificarão e ao injusto condenarão.

² E será *que*, se o injusto merecer açoites, "o juiz o fará deitar e o fará açoitar diante de si, quanto bastar pela sua injustiça, por *certa* conta.

³ Quarenta "açoites lhe fará dar, não mais; para que, porventura, se lhe fizer dar mais açoites do que estes, teu irmão não fique "envilecido aos teus olhos.

⁴ Não atarás "a boca ao boi, quando trilhar.

A obrigação de um homem casar com a viúva do seu irmão

⁵ Quando *alguns* irmãos "morarem juntos, e algum deles morrer e não tiver filho, então, a mulher do defunto não se casará com homem estranho de fora; seu cunhado entrará a ela, e a tomará por mulher, e fará a obrigação de cunhado para com ela.

¹24.13: Êx 22.26 ²24.13: Dt 6.25; Jó 29.11,13; 31.20; Sl 106.31; 119.9; Dn 4.27; 2Co 7.13; 2Tm 1.18 ³24.14: Mt 3.5 ⁴24.15: Lv 19.13; Jr 22.13; Tg 5.4 ⁵24.15: Tg 5.4 ⁶24.16: 2Rs 14.6; 2Cr 25.4; Jr 31.29; Ez 18.20 ⁷24.17: Êx 22.21; Pv 22.22; Is 1.23; Jr 5.28; 22.3; Ez 22.29; Zc 7.10; Mt 3.5 ⁸24.17: Êx 22.26 ⁹24.18: Dt 16.12; 24.22 ¹⁰ou um molho ¹¹24.19: Dt 15.10; Sl 41.2; Pv 19.17 ¹²25.1: Dt 19.17; Ez 44.24 ¹³25.1: Pv 17.15 ¹⁴25.2: Jó 18.3 ¹⁵25.3: 2Co 11.24 ¹⁶25.3: Jó 18.3 ¹⁷25.4: Pv 12.10; 1Co 9.9; 1Tm 5.18 ¹⁸25.5: Mt 22.24; Mc 12.19; Lc 20.28

no início. E não exija muito tempo e muitos compromissos sociais dos recém-casados, pois precisam fortalecer os laços afetivos.

24.10-22 - Em todo o AT, há recomendações de Deus para que os pobres fossem tratados com justiça. Eles costumam ser vistos como incompetentes ou preguiçosos quando, na verdade, podem ser vítimas de opressão social e de circunstâncias adversas. Por isso, Deus ordenou que façamos o possível para ajudar os necessitados.

A justiça divina não permitia que os israelitas obtivessem lucro ou exigissem rápidos pagamentos dos menos afortunados. Pelo contrário, as leis de Deus davam ao pobres várias oportunidades para melhorar sua situação, enquanto a carência imediata era suprida.

Nenhum de nós está completamente distante e isolado dos pobres. Deus deseja que os tratemos de maneira justa e que façamos a nossa parte para atendermos às necessidades deles!

24.19-21 - O povo de Deus era instruído a deixar um pouco de sua colheita nos campos, para que os viajantes e os pobres pudessem ter o que comer. Recolher as sobras de uma colheita (as espigas) era uma atividade conhecida como "respigar". Anos mais tarde, Rute obteve comida para si e para Noemi respigando as sobras dos campos de Boaz (Rt 2.2). Pelo fato de a lei ser obedecida, Rute, uma mulher da linhagem de Cristo, pôde achar comida e sobreviver àquele momento de dificuldade.

25.1-3 - À primeira vista esses versículos parecem irrelevantes hoje. Mas se analisarmos o texto com mais cuidado, encontraremos alguns princípios importantes sobre a disciplina.

Você é responsável pela disciplina de uma criança, um aluno ou empregado? Três atitudes importantes o ajudarão a exercer sua

autoridade e cumprir sua missão: (1) o castigo aplicado após a ofensa; (2) a severidade do castigo ser proporcional a da ofensa; e (3) o castigo não ser excessivo. A disciplina rápida, justa e na dose certa é eficaz e preserva a dignidade do ofensor.

25.4 - Qual a finalidade deste regulamento do AT? Os bois costumavam ser usados para esmagar o grão em um lugar próprio para a debulha. O animal era preso por uma haste ao moinho. Ao andar em volta do moinho, o casco das patas pisoteava o grão, separando a palha do miolo. Ao mesmo tempo, o moinho moía o grão em farinha. Amordaçar o boi impedia que ele comesse enquanto estivesse trabalhando.

Paulo utilizou essa ilustração no NT para advertir que as pessoas produtivas no trabalho cristão deviam receber apoio financeiro (1 Co 9.9-12; 1 Tm 5.17, 18). O fato de a pessoa estar no ministério cristão não significa que ela deve usufruir dos benefícios ou ser paga de forma injusta. Mas há também uma aplicação mais abrangente para o texto. Não devemos ser avarentos com aqueles que trabalham para nós.

25.5-10 - Essa lei era conhecida como "levirato". Quando uma mulher jovem ficava viúva devia casar-se com o irmão de seu falecido marido. O propósito deste casamento era dar continuidade ao nome do falecido e preservar a herança da família.

Os laços familiares são um importante aspecto da cultura israelita. A melhor forma de preservá-la era por meio de seus descendentes. Se a viúva se casasse com alguém da outra família, a linhagem do primeiro marido chegaria ao fim. No texto em Gênesis 38, vemos que Tamar lutou para assegurar seu direito como viúva de Er, filho de Judá.

⁶ E será que o primogênito que *ela* der à luz estará ^hem nome de seu irmão defunto, para que o seu ⁱnome se não apague em Israel.

⁷ Porém, se o tal homem não quiser tomar sua cunhada, subirá, então, sua cunhada à ^jporta dos anciãos e dirá: Meu cunhado recusa suscitar a seu irmão nome em Israel; não quer fazer para comigo o dever de cunhado.

⁸ Então, os anciãos da sua cidade o chamarão e com ele falarão; e, *se* ele ficar *nisto* e disser: Não ^kquero tomá-la;

⁹ então, sua cunhada se chegará a ele aos olhos dos anciãos, e lhe descalçará ^lo sapato do pé, e lhe cuspirá no rosto, e protestará, e dirá: Assim se fará ao homem que não edificar ^ma casa de seu irmão;

¹⁰ e o seu nome se chamará em Israel: A casa do descalçado.

¹¹ Quando pelejarem *dois* homens, um contra o outro, e a mulher de um chegar para livrar seu marido da mão do que o fere, e ela estender a sua mão, e lhe pegar pelas suas vergonhas,

¹² então, cortar-lhe-ás a mão; ⁿnão *a* poupará teu olho.

Pesos e medidas justos

¹³ Na tua bolsa não terás ^odiversos pesos, um grande e um pequeno.

¹⁴ Na tua casa não terás duas sortes de efa, um grande e um pequeno.

¹⁵ Peso inteiro e justo terás, efa inteiro e justo terás, para que se prolonguem os teus dias ^pna terra que te dará o SENHOR, teu Deus.

¹⁶ Porque abominação *é* ao SENHOR, teu Deus, todo aquele que faz isso, ^qtodo aquele que faz injustiça.

Amaleque será destruído

¹⁷ Lembra-te ^rdo que te fez Amaleque no caminho, quando saíeis do Egito;

¹⁸ como te saiu ao encontro no caminho e te derribou na retaguarda todos os fracos que *iam* após ti, estando tu cansado e afadigado; e não temeu ^sa Deus.

¹⁹ Será, pois, *que*, quando ^to SENHOR, teu Deus, te tiver dado repouso de todos os teus inimigos em redor, na terra que o SENHOR, teu Deus, te dará por herança, para possuí-la, *então*, apagarás ^ua memória de Amaleque de debaixo do céu; não te esqueças.

As primícias da terra

26 E será *que*, quando entrares na terra que o SENHOR, teu Deus, te dará por herança, e a possuíres, e nela habitares,

¹ então, tomarás ^vdas primícias de todos os frutos da terra que trouxeres da tua terra, que te dá o SENHOR, teu Deus, e *as* porás num cesto, e irás ao lugar ^wque escolher o SENHOR, teu Deus, para ali fazer habitar o seu nome.

² E virás ao sacerdote, que naqueles dias for, e dir-lhe-ás: Hoje, declaro perante o SENHOR, teu Deus, que entrei na terra que o SENHOR jurou a nossos pais dar-nos.

³ E o sacerdote tomará o cesto da tua mão e o porá diante do altar do SENHOR, teu Deus.

⁴ Então, protestarás perante o SENHOR, teu Deus, e dirás: ^xSiro ^ymiserável *foi* meu pai, e desceu ^zao Egito, e ali peregrinou com pouca gente; porém ali cresceu *até vir a ser* nação grande, poderosa e numerosa.

⁵ Mas os egípcios ^{aa}nos maltrataram, e nos afligiram, e sobre nós puseram uma dura servidão.

⁶ Então, clamamos ^{ab}ao SENHOR, Deus de nossos pais; e o SENHOR ouviu a nossa voz e atentou para a nossa miséria, e para o nosso trabalho, e para a nossa opressão.

⁷ E o SENHOR nos tirou ^{ac}do Egito com mão forte, e com braço estendido, e com grande espanto, ^{ad}e com sinais, e com milagres;

⁸ e nos trouxe a este lugar e nos deu esta terra, ^{ae}terra que mana leite e mel.

⁹ E eis que agora eu trouxe as primícias dos frutos da terra que tu, ó SENHOR, me deste. Então, as porás perante o SENHOR, teu Deus, e te inclinarás perante o SENHOR, teu Deus.

¹⁰ E te alegrarás ^{af}por todo o bem que o SENHOR, teu Deus, te tem dado a ti e a tua casa, tu, e o levita, e o estrangeiro que está no meio de ti.

Oração daquele que deu os dízimos

¹² Quando acabares de dizimar todos os dízimos ^{ag}da tua novidade, no ano terceiro, que é o ano dos dízimos, então, a darás ao levita, ao estrangeiro, ao órfão e à viúva, para que comam dentro das tuas portas e se fartem.

¹³ E dirás perante o SENHOR, teu Deus: Tirei ^{ah}o que é consagrado de *minha* casa e dei também ao levita, e ao estrangeiro, e ao órfão e à viúva, conforme todos os teus mandamentos que me tens ordenado; nada traspassei dos teus mandamentos, nem ^{ai}*deles* me esqueci.

¹⁴ Disso não comi ^{aj}na minha tristeza e disso nada tirei para imundícia, nem disso dei para *algum* morto; obedeci à voz do SENHOR, meu Deus; conforme tudo o que me ordenaste, tenho feito.

^{25.6}: Gn 38.9 ^{25.6}: Rt 4.10 ^{25.7}: Rt 4.1-2 ^{25.8}: Rt 4.6 ^{25.9}: Rt 4.7 ^{25.9}: Rt 4.11 ^{25.12}: Dt 19.13 ^{25.13}: Lv 19.35-36; Pv 11.1; Ez 45.10; Mq 6.11 ^{25.15}: Ex 20.12 ^{25.16}: Pv 11.1; 1Ts 4.6 ^{25.17}: Ex 17.8 ^{25.18}: Sl 36.2; Pv 16.6; Rm 3.18 ^{25.19}: 1Sm 15.3 ^{25.19}: Ex 17.14 ^{26.2}: Ex 23.19; 34.26; Nm 17.13; Dt 16.10; Pv 3.9 ^{26.2}: Dt 12.5 ^{ou} Arameu ^{26.5}: Gn 43.1-2; 45.7,11; Os 12.12 ^{26.5}: Gn 46.1,27; At 7.15; Dt 10.22 ^{26.6}: Ex 1.11,14 ^{26.7}: Ex 2.23-25; 3.9; 4.31 ^{26.8}: Ex 12.37,51; 13.3,14,16; Dt 5.15 ^{26.8}: Dt 4.34 ^{26.9}: Ex 3.8 ^{26.11}: Dt 12.7,12,18; 16.11 ^{26.12}: Lv 27.30; Nm 18.24; Dt 14.28-29 ¹⁰ Heb. a santidade de minha casa ^{26.13}: Sl 119.141,153,176 ^{26.14}: Lv 7.20; 21.1,11; Os 9.4

26.5-10 - Recitar os milagres de Deus ajudava os israelitas a lembrar o que Deus havia feito por eles.

Qual é a história do seu relacionamento com Deus? Você pode expor de forma clara e concisa o que Deus tem feito por você?

Ache um amigo com quem possa compartilhar sua jornada espiritual. Contar o que Deus tem feito por vocês, vai ajudá-los a compreender sua história espiritual de cada um, e encorajar e inspirar a ambos.

¹⁵ Olha "desde a tua santa habitação, desde o céu, e abençoa o teu povo, a Israel, e a terra que nos deste, como juraste a nossos pais, terra que mana leite e mel.

¹⁶ Neste dia, o SENHOR, teu Deus, te manda fazer estes estatutos e juízos: guarda-os, pois, e faze-os com todo o teu coração e com toda a tua alma.

¹⁷ Hoje, "declaraste ao SENHOR que te será por Deus, e que andarás nos seus caminhos, e guardarás os seus estatutos, e os seus mandamentos, e os seus juízos, e darás ouvidos à sua voz.

¹⁸ E o SENHOR, "hoje, te fez dizer que lhe serás por povo seu próprio, como te tem dito, e que guardarás todos os seus mandamentos.

¹⁹ Para assim te exaltar sobre todas as nações "que fez, para louvor, e para fama, e para glória, e para que sejas um "povo santo ao SENHOR, teu Deus, como tem dito.

6. As conseqüências da obediência e da desobediência

A ordem de levantar um padrão e gravar nele a lei

27 E deram ordem, Moisés e os anciãos, ao povo de Israel, dizendo: Guardai todos estes mandamentos que hoje vos ordeno:

² Será, pois, *que*, no dia em que passares "o Jordão à terra que te der o SENHOR, teu Deus, levantar-te-ás ^bumas pedras grandes e as caiarás.

³ E, havendo-o passado, escreverás nelas todas as palavras desta lei, para entrares na terra que te der o SENHOR, teu Deus, terra que mana leite e mel, como te disse o SENHOR, Deus de teus pais.

⁴ Será, pois, *que*, quando houveres passado o Jordão, levantareis estas pedras, que hoje vos ordeno, no monte "Ebal, e as caiarás.

⁵ E ali edificarás um altar ao SENHOR, teu Deus, "um altar de pedras; não alçarás ferro sobre elas.

⁶ De pedras inteiras edificarás o altar do SENHOR, teu Deus; e sobre ele oferecerás holocaustos ao SENHOR, teu Deus.

⁷ Também sacrificarás ofertas pacíficas, e ali comerás perante o SENHOR, teu Deus, e te alegrarás.

⁸ E, nestas pedras, escreverás todas as palavras desta lei, exprimindo-as bem.

⁹ Falou mais Moisés, juntamente com os sacerdotes levitas, a todo o Israel, dizendo: Escuta e ouve, ó Israel! "Neste dia, vieste a ser por povo ao SENHOR, teu Deus.

¹⁰ Portanto, obedecerás à voz do SENHOR, teu Deus, e farás os seus mandamentos e os seus estatutos que hoje te ordeno.

As maldições que serão lançadas do monte Ebal

¹¹ E Moisés deu ordem, naquele dia, ao povo, dizendo:

¹² Quando houverdes passado o Jordão, estes estarão sobre o monte Gerizim, "para abençoarem o povo: Simeão, e Levi, e Judá, e Issacar, e José, e Benjamim.

¹³ E estes estarão, "para amaldiçoar, sobre o monte Ebal: Rúben, e Gade, e Aser, e Zebulom, e Dã, e Naf-tali.

¹⁴ E os levitas "protestarão a todo o povo de Israel em alta voz e dirão:

¹⁵ Maldito "o homem que fizer imagem de escultura ou de fundição, abominação ao SENHOR, obra da mão do artífice, e *a* puser em *um lugar* escondido! "E todo o povo responderá e dirá: Amém!

¹⁶ Maldito "aquele que desprezar a seu pai ou a sua mãe! E todo o povo dirá: Amém!

¹⁷ Maldito "aquele que arrancar o termo do seu próximo! E todo o povo dirá: Amém!

¹⁸ Maldito "aquele que fizer que o cego erre do caminho! E todo o povo dirá: Amém!

^{26.15}: Is 53.15; Zc 2.13 ^{26.17}: Êx 20.19 ^{26.18}: Êx 6.7; 19.5; Dt 7.6; 14.2; 28.9 ^{26.19}: Dt 4.7-8; 28.1; Sl 148.14 ^{26.19}: Êx 19.6; Dt 7.6; 28.9; 1Pe 2.9 ^{27.2}: Js 4.1 ^{27.2}: Js 8.32 ^{27.4}: Dt 11.29; Js 8.30 ^{27.5}: Êx 20.25; Js 8.31 ^{27.9}: Dt 26.18 ^{27.12}: Dt 11.19; Js 8.33; Jz 9.7 ^{27.13}: Dt 12.19; Js 8.33 ^{27.14}: Dt 33.10; Dn 9.11 ^{27.15}: Êx 20.4.23; 34.17; Lv 19.4; 26.1; Dt 4.16.23; 5.8; Is 44.9; Os 13.2 ^{27.15}: Nm 5.22; Jr 11.5; 1Co 14.16 ^{27.16}: Êx 20.12; 21.17; Lv 19.3; Dt 21.18 ^{27.17}: Dt 19.14; Pv 22.28 ^{27.18}: Lv 19.14

27.5,6 - O Senhor especificou um altar feito de pedras naturais, sem cortes, para que as pessoas não comessem a adorar os altares como ídolos. Usar um cinzel em uma pedra do altar seria profaná-lo (Êx 20.24-25). Além disso, naquela época, os israelitas ainda não sabiam trabalhar com ferro, sendo assim, construir um altar com pedras lapidadas, poderia significar a cooperação e pericia de outras nações.

27.9,10 - Moisés estava revendo a Lei com a nova geração. Quando decidimos acreditar em Deus, precisamos também optar por seguir seus caminhos. O que fazemos demonstra em que realmente acreditamos. As pessoas podem afirmar que você faz parte da família de Deus?

27.15-26 - As maldições eram uma série de pragas, ditas pelos sacerdotes e confirmadas pelo povo, por meio das quais as pessoas prometiam manter-se distante de atitudes erradas. Ao dizer amém, "assim seja," as pessoas assumiam a responsabilidade pelos seus atos.

Às vezes, ao ler uma lista de maldições como essa, temos a impressão de que Deus tem um temperamento difícil e está pronto

para esmagar qualquer pessoa que saia da linha. Mas devemos ver essas restrições não como ameaças, mas como alertas amorosos sobre coisas da vida. Assim como avisamos as crianças para manter distância do forno quente e das ruas movimentadas, Deus nos avisa, para que fiquemos distantes de atitudes perigosas.

A Lei deixa claro que as transgressões contra outras pessoas e/ou contra Deus ocasionam trágicas conseqüências. O Senhor é misericordioso o suficiente para nos contar essa verdade. Motivadas pelo amor, e não pela raiva, as fortes palavras dEle ajudam-nos a evitar as sérias conseqüências que resultam da negligência em relação a Deus e a outras pessoas. Mas Ele não apontou apenas maldições, conseqüências negativas. Também nos deixou grandes bênçãos (conseqüências positivas) advindas da obediência a Ele (Dt 28.1-14). Isto nos dá um incentivo extra para obedecer às leis de Deus. Talvez todas essas bênçãos não sobrevenham neste mundo, mas os que obedecem a Deus destrutirão de todas quando Ele estabelecer o novo céu e a nova terra.

¹⁹ Maldito "aquele que perverter o direito do estrangeiro, do órfão e da viúva! E todo o povo dirá: Amém!

²⁰ Maldito "aquele que se deitar com a mulher de seu pai, porquanto descobriu a orelha de seu pai! E todo o povo dirá: Amém!

²¹ Maldito "aquele que se deitar com *algum* animal! E todo o povo dirá: Amém!

²² Maldito "aquele que se deitar com sua irmã, filha de seu pai ou filha de sua mãe! E todo o povo dirá: Amém!

²³ Maldito "aquele que se deitar com sua sogra! E todo o povo dirá: Amém!

²⁴ Maldito "aquele que ferir o seu próximo em oculto! E todo o povo dirá: Amém!

²⁵ Maldito "aquele que tomar suborno para matar a alguma *pessoa* inocente! E todo o povo dirá: Amém!

²⁶ Maldito "aquele que não confirmar as palavras desta lei, não as cumprindo! E todo o povo dirá: Amém!

As bênçãos que serão lançadas do monte Gerizim

28 E será *que*, "se ouvires a voz do SENHOR, teu Deus, tendo cuidado de guardar todos os seus mandamentos que eu te ordeno hoje, o SENHOR, teu Deus, te exaltará "sobre todas as nações da terra.

² E todas estas bênçãos virão sobre ti "e te alcançarão, quando ouvires a voz do SENHOR, teu Deus:

³ Bendito "serás tu na cidade e bendito *serás* no campo.

⁴ Bendito "o fruto do teu ventre, e o fruto da tua terra, e o fruto dos teus animais, e a criação das tuas vacas, e "os rebanhos das tuas ovelhas.

⁵ Bendito o teu cesto e a tua amassadeira.

⁶ Bendito *serás* "ao entrares e bendito *serás* ao saíres.

⁷ O SENHOR entregará "os teus inimigos que se levantarem contra ti feridos diante de ti; por um caminho sairão contra ti, mas por sete caminhos fugirão diante de ti.

⁸ O SENHOR mandará "que a bênção *esteja* contigo nos teus celeiros e em tudo que puseres a tua mão; e te abençoará na terra que te der o SENHOR, teu Deus.

⁹ O SENHOR "te confirmará para si por povo santo, como te tem jurado, quando guardares os mandamentos do SENHOR, teu Deus, e andares nos seus caminhos.

¹⁰ E todos os povos da terra verão que és chamado "pelo nome do SENHOR "e terão temor de ti.

¹¹ E o SENHOR "te dará abundância de bens no fruto do teu ventre, e no fruto dos teus animais, e no fruto da tua terra, sobre a terra que o SENHOR jurou a teus pais te dar.

¹² O SENHOR te abrirá o seu bom tesouro, o céu, "para dar chuva à tua terra no seu tempo e para "abençoar toda a obra das tuas mãos; e emprestarás "a muitas gentes, porém tu não tomarás emprestado.

¹³ E o SENHOR te porá por cabeça e não por cauda; "e só estarás em cima e não debaixo, quando obedeceres aos mandamentos do SENHOR, teu Deus, que hoje te ordeno, para os guardar e fazer.

¹⁴ E não te desviarás "de todas as palavras que hoje te ordeno, nem para a direita nem para a esquerda, para andares após outros deuses, para os servires.

Castigos por desobediência

¹⁵ Será, porém, *que*, se não deres ouvidos "à voz do SENHOR, teu Deus, para não cuidares em fazer todos os seus mandamentos e os seus estatutos, que hoje te ordeno, então, sobre ti virão todas estas maldições e te "alcançarão:

¹⁶ Maldito "serás tu na cidade e maldito *serás* no campo.

¹⁷ Maldito o teu cesto e a tua amassadeira.

¹⁸ Maldito o fruto do teu ventre, e o fruto da tua terra, e a criação das tuas vacas, e os rebanhos das tuas ovelhas.

¹⁹ Maldito *serás* ao entrares e maldito *serás* ao saíres.

²⁰ O SENHOR mandará sobre ti a maldição, "a turbacão e a perdição em tudo que puseres a tua mão para fazer, até que sejas destruído e até que repentinamente pereças, por causa da maldade das tuas obras, com que me deixaste.

²¹ O SENHOR te fará pegar a pestilência, "até que te consuma da terra, a qual passas a possuir.

²² O SENHOR te ferirá "com a tísica, e com a febre, e com a quentura, e com o ardor, "e com a secura, e com destruição das sementeiras, e com ferrugem; e te perseguirão até que pereças.

²³ E os teus céus "que *estão* sobre a cabeça serão de bronze; e a terra que *está* debaixo de ti *será* de ferro.

²⁴ O SENHOR, *por* chuva da tua terra, te dará pó e poeira; dos céus descera sobre ti, até que pereças.

²⁵ O SENHOR "te fará cair diante dos teus inimigos; por um caminho sairás contra eles, e por sete caminhos fugirás diante deles, e serás espalhado "por todos os reinos da terra.

²⁶ E o teu cadáver "será por comida a todas as aves dos céus e aos animais da terra; e ninguém os espantará.

²⁷ O SENHOR te ferirá com as úlceras do Egito, "e com hemorróidas, e com sarna, e com coccira, de que não possas curar-te.

^{27.19:} Êx 22.21; Dt 10.18; 24.17; Mt 3.5 ^{27.20:} Lv 18.8; 20.11; Dt 22.30 ^{27.21:} Lv 18.23; 20.15 ^{27.22:} Lv 18.9; 20.15 ^{27.23:} Lv 18.17; 20.14 ^{27.24:} Êx 20.13; 21.12,14; Lv 24.17; Nm 35.31; Dt 19.11 ^{27.25:} Êx 23.7; Dt 10.17; 16.19; Ez 22.15 ^{27.26:} Dt 28.15; Sl 119.21; Jr 11.3; Gl 3.10 ^{28.1:} Êx 15.26; Lv 26.3; Is 55.2 ^{28.1:} Dt 26.19 ^{28.2:} Dt 28.15; Zc 1.6 ^{28.3:} Gn 22.17; Sl 128.1,4 ^{28.4:} Gn 49.25; Dt 7.13; Sl 107.38; 127.3; Pv 10.22; 1Tm 4.8 ^{28.5:} *ovras* crias das tuas ovelhas ^{28.6:} Sl 121.8 ^{28.7:} Lv 26.7-8; Dt 28.25; 2Sm 22.38-39,41; Sl 89.24 ^{28.8:} Lv 25.21; Dt 15.10 ^{28.9:} Êx 19.5; Dt 7.6; 26.18-19; 29.13 ^{28.10:} Nm 6.27; 2Sm 7.14; Is 63.19; Dn 9.18 ^{28.10:} Dt 11.25 ^{28.11:} Dt 28.4; 30.9; Pv 10.22 ^{28.12:} Lv 26.4; Dt 11.14 ^{28.12:} Dt 14.29 ^{28.12:} Dt 15.6 ^{28.13:} Is 9.14-15 ^{28.14:} Dt 5.32; 11.16 ^{28.15:} Lv 26.14; Lm 2.17; Dn 9.11,13; Mt 2.2 ^{28.15:} Dt 28.2 ^{28.16:} Dt 28.3 ^{28.20:} 1Sm 14.20; Sl 80.17; Is 30.17; 51.20; 66.15; Zc 14.13; Mt 2.2 ^{28.21:} Lv 26.25; Jr 24.10 ^{28.22:} Lv 26.16 ^{28.22:} Am 4.9 ^{28.23:} Lv 20.19 ^{28.25:} Lv 26.17,37; Dt 32.30; Is 30.17 ^{28.25:} Jr 15.4; 24.9; Ez 23.46 ^{28.26:} 1Sm 17.44,46; Sl 79.2; Jr 7.33; 16.4; 34.20 ^{28.27:} Êx 9.9; 15.26; Dt 28.35; 1Sm 5.6; Sl 78.66

²⁸ O SENHOR te ferirá com loucura, ²⁹ e com cegueira, e com pasmo do coração.

²⁹ E apalparás ³⁰ ao meio-dia, como o cego apalpa na escuridade, e não prosperarás nos teus caminhos; porém somente serás oprimido e roubado todos os dias; e não *haverá* quem te salve.

³⁰ Desposar-te-ás com *uma* mulher, porém outro homem dormirá com ela; edificarás *uma* casa, porém não morarás nela; plantarás *uma* vinha, porém não lograrás o seu fruto.

³¹ O teu boi *será* morto aos teus olhos, porém dele não comerás; o teu jumento *será* roubado diante de ti e não voltará a ti; as tuas ovelhas *serão* dadas aos teus inimigos; e não *haverá* quem te salve.

³² Teus filhos e tuas filhas *serão* dados a outro povo, os teus olhos *o* verão, ³³ e após eles desfalecerão todo o dia; porém não *haverá* poder na tua mão.

³³ O fruto ³⁴ da tua terra e todo o teu trabalho o comerá um povo que nunca conhecestes; e tu serás oprimido e quebrantado todos os dias.

³⁴ E ficarás aterrado ³⁵ pelo que verás com os teus olhos.

³⁵ O SENHOR te ferirá ³⁶ com úlceras malignas nos joelhos e nas pernas, de que não possas sarar, desde a planta do teu pé até ao alto da cabeça.

³⁶ O SENHOR te levará a ti ³⁷ e a teu rei, que tiveres posto sobre ti, a *uma* gente que não conhecestes, nem tu nem teus pais; e ali servirás ³⁸ a outros deuses, *feitos* de madeira e de pedra.

³⁷ E serás por pasmo, por ditado ³⁹ e por fábula entre todos os povos a que o SENHOR te levará.

³⁸ Lançarás ⁴⁰ muita semente ao campo; porém colherás pouco, porque o ⁴¹ gafanhoto a consumirá.

³⁹ Plantarás vinhas e cultivarás; porém não beberás vinho, nem colherás *as uvas*, porque o bicho as colherá.

⁴⁰ Em todos os termos, terás oliveiras; porém não te ungirás com azeite, porque *a azeitona* cairá *da* tua oliveira.

⁴¹ Filhos e filhas gerarás; porém não serão para ti, porque irão em ⁴² cativeiro.

⁴² Todo o teu arvoredor e o fruto da tua terra consumirá a lagarta.

⁴³ O estrangeiro, que *está* no meio de ti, se elevará muito sobre ti, e tu mui baixo descerás.

⁴⁴ Ele ⁴⁵ te emprestará a ti, porém tu não lhe emprestarás a *ele*; ele será por ⁴⁶ cabeça, e tu serás por cauda.

⁴⁵ E todas ⁴⁷ estas maldições virão sobre ti, e te perseguirão, e te alcançarão, até que sejas destruído; porquanto não haverás dado ouvidos à voz do SENHOR, teu Deus, para guardar os seus mandamentos e os seus estatutos, que te tem ordenado.

⁴⁶ E serão entre ti por sinal e por maravilha, ⁴⁸ como também entre a tua semente, para sempre.

⁴⁷ Porquanto ⁴⁹ não haverás servido ao SENHOR, teu Deus, com alegria e bondade de coração, ⁵⁰ pela abundância de tudo.

⁴⁸ Assim servirás aos teus inimigos, que o SENHOR enviará contra ti, com fome, e com sede, e com nudez, e com falta de tudo; e sobre o teu pescoço porá um jugo ⁵¹ de ferro, até que te tenha destruído.

⁴⁹ O SENHOR ⁵² levantará contra ti uma nação de longe, da extremidade da terra, que voa como a águia, ⁵³ nação cuja língua não entenderás;

⁵⁰ nação feroz de rosto, que ⁵⁴ não atentará para o rosto do velho, nem se apiedará do moço.

⁵¹ E comerá ⁵⁵ o fruto dos teus animais e o fruto da tua terra, até que sejas destruído; e não te deixará cereal, nem mosto, nem azeite, nem criação das tuas vacas, nem rebanhos das tuas ovelhas, até que te tenha consumido.

⁵² E te angustiará ⁵⁶ em todas as tuas portas, até que venham a cair os teus altos e fortes muros, em que confiavas em toda a tua terra; e te angustiará até em todas as tuas portas, em toda a tua terra, que te tem dado o SENHOR, teu Deus.

⁵³ E comerás ⁵⁷ o fruto do teu ventre, a carne de teus filhos e de tuas filhas, que te der o SENHOR, teu Deus, no cerco e no aperto com que os teus inimigos te apertarão.

⁵⁴ Quanto ao homem *mais* mimoso e mui delicado entre ti, o seu olho será maligno ⁵⁸ contra o seu irmão, e contra a mulher de seu amor, e contra os demais de seus filhos que *ainda* lhe ficarem;

⁵⁵ de sorte que não dará a nenhum deles da carne de seus filhos, que ele comer; porquanto nada lhe ficou de resto no cerco e no aperto com que o teu inimigo te apertará em todas as tuas portas.

⁵⁶ E, quanto à *mulher mais* mimosa e delicada entre ti, que de mimoso e delicadeza nunca tentou pôr a planta de seu pé sobre a terra, será maligno o seu olho ⁵⁹ contra o homem de seu amor, e contra seu filho, e contra sua filha;

⁵⁷ e isso por *causa* de suas páreas que saírem ⁶⁰ dentre os seus pés e por *causa* de seus filhos que tiver, porque os comerá às escondidas pela falta de tudo, no cerco e no aperto com que o teu inimigo te apertará nas tuas portas.

^{28.28}: Jr 4.9 ^{28.29}: Jó 5.14; Is 59.10 ^{28.30}: Jó 31.10; Jr 8.10 ^{28.30}: Jr 12.13; Am 5.11; Mq 6.15; Sl 1.13 ^{28.30}: Dt 20.6 ^{28.32}: Sl 119.82 ^{28.33}: Lv 26.16; Dt 28.51; Jr 5.17 ^{28.34}: Dt 28.67 ^{28.35}: Dt 28.27 ^{28.36}: 2Rs 17.4,6; 24.12,14; 25.7,11; 2Cr 33.11; 36.6,20 ^{28.36}: Dt 4.28; 28.46; Jr 16.13 ^{28.37}: Sl 44.14; Jr 24.9; 25.9; Zc 8.13 ^{28.38}: Mq 6.15; Ag 1.6 ^{28.38}: Jl 1.4 ^{28.41}: Lm 1.5 ^{28.44}: Dt 28.12 ^{28.44}: Dt 28.13 ^{28.45}: Dt 28.15 ^{28.46}: Is 8.18; Ez 14.8 ^{28.47}: Ne 9.35-37 ^{28.47}: Dt 32.15 ^{28.48}: Jr 28.14 ^{28.49}: Jr 6.22-23; 15.15; Lc 19.43 ^{28.49}: Jr 48.40; 49.22; Lm 4.19; Ez 17.3,12; Os 8.1 ^{28.50}: 2Cr 36.17; Is 47.6 ^{28.51}: Dt 28.33; Is 1.7; 62.8 ^{28.52}: 2Rs 25.1-2.4 ^{28.53}: Lv 26.29; 2Rs 6.28-29; Jr 19.9; Lm 2.20; 4.10 ^{28.54}: Dt 13.6; 15.9 ^{28.56}: Dt 28.54 ^{28.57}: Gn 49.10

28.34 - Uma das maldições para os que rejeitavam a Deus era a loucura, por não suportar todas as tragédias a seu redor. Você já pensou que enlouqueceria caso ouvisse falar de mais um estupro, um assassinato, uma matança ou uma guerra? Grande parte dos males do mundo é resultado da descrença das pessoas em relação a Deus. Ao ouvir más notícias, não se oprima como os que não possuem esperanças quanto ao futuro. Lembre-se

de que, a despeito de tudo, Deus está no controle e um dia Jesus voltará e endireitará todas as coisas.

28.36 - Essa maldição se cumpriu quando a Assíria e a Babilônia levaram cativos os israelitas (2 Rs 17.23; 25.11).

⁵⁸ Se não tiveres cuidado de guardar todas as palavras desta lei, que estão escritas neste livro, para temeres este nome glorioso e terrível, o SENHOR, teu Deus,

⁵⁹ então, o SENHOR fará maravilhosas as tuas pragas e as pragas de tua semente, grandes e duradouras pragas, e enfermidades más e duradouras;

⁶⁰ e fará tornar sobre ti todos os males do Egito, de que tu tiveste temor; e se apegarão a ti.

⁶¹ Também o SENHOR fará vir sobre ti toda enfermidade e toda praga, que não está escrita no livro desta lei, até que sejas destruído.

⁶² E ficareis poucos homens, em lugar de haverdes sido como as estrelas dos céus em multidão, porquanto não destes ouvidos à voz do SENHOR, vosso Deus.

⁶³ E será que, assim como o SENHOR se deleitava em vós, em fazer-vos bem e multiplicar-vos, assim o SENHOR se deleitará em destruir-vos e consumir-vos; e desarraigados sereis da terra, a qual passas a possuir.

⁶⁴ E o SENHOR vos espalhará entre todos os povos, desde uma extremidade da terra até à outra extremidade da terra; e ali servirás a outros deuses que não conheceste, nem tu nem teus pais; servirás à madeira e à pedra.

⁶⁵ E nem ainda entre as mesmas nações descansarás, nem a planta de teu pé terá repouso; porquanto o SENHOR ali te dará coração tremente, e desfalecimento dos olhos, e desmaio da alma.

⁶⁶ E a tua vida como suspensa estará diante de ti; e estremecerás de noite e de dia e não crerás na tua própria vida.

⁶⁷ Pela manhã, dirás: Ah! Quem me dera ver a noite! E à tarde dirás: Ah! Quem me dera ver a manhã! Isso pelo pasmo de teu coração, com que pasmarás, e pelo que verás com os teus olhos.

⁶⁸ E o SENHOR te fará voltar ao Egito em navios, pelo caminho de que te tenho dito: Nunca jamais o verás; e ali sereis vendidos por servos e por servas aos vossos inimigos; mas não haverá quem vos compre.

Deus faz um novo concerto com o povo

29 Estas são as palavras do concerto que o Senhor ordenou a Moisés, na terra de Moabe,

que fizesse com os filhos de Israel, além do concerto que fizera com eles em Horebe.

C. O CHAMADO PARA O COMPROMISSO COM DEUS: O TERCEIRO DISCURSO DE MOISÉS (29.2—30.20)

Após lembrar as leis de Deus, Moisés exigiu que os israelitas se comprometessem com o Senhor e honrassem a aliança que haviam feito com Ele. Conhecer a Palavra de Deus não é suficiente; precisamos obedecê-la.

² E chamou Moisés a todo o Israel e disse-lhe: Tendes visto tudo quanto o SENHOR fez na terra do Egito, perante vossos olhos, a Faraó, e a todos os seus servos, e a toda a sua terra;

³ as grandes provas que os teus olhos têm visto, aqueles sinais e grandes maravilhas;

⁴ porém não vos tem dado o SENHOR um coração para entender, nem olhos para ver, nem ouvidos para ouvir, até ao dia de hoje.

⁵ E quarenta anos vos fiz andar pelo deserto: não se envelheceram sobre vós as vossas vestes, nem se envelheceu no teu pé o teu sapato.

⁶ Pão não comestes e vinho e bebida forte não bebestes, para que soubésseis que eu sou o SENHOR, vosso Deus.

⁷ Vindo vós, pois, a este lugar, Seom, rei de Hesbom, e Og, rei de Basã, nos saíram ao encontro, à peleja, e nós os ferimos;

⁸ e tomamos a sua terra e a demos por herança aos rubenitas, e aos gaditas, e à meia tribo dos manassitas.

⁹ Guardai, pois, as palavras deste concerto e cumpris-as para que prosperéis em tudo quanto fizerdes.

¹⁰ Vós todos estais hoje perante o SENHOR, vosso Deus: os cabeças de vossas tribos, vossos anciãos, os vossos oficiais, todo o homem de Israel,

¹¹ os vossos meninos, as vossas mulheres e o estrangeiro que está no meio do teu arraial; desde o rachador da tua lenha até ao tirador da tua água;

¹² para que entres no concerto do SENHOR, teu Deus, e no seu juramento que o SENHOR, teu Deus, hoje faz contigo;

^{28.58}: Êx 6.3 ^{28.59}: Dn 9.12 ^{28.60}: Dt 7.15 ^{28.62}: Dt 4.27; 10.22; Ne 9.23 ^{28.63}: Dt 30.9; Jr 32.41 ^{28.63}: Pv 1.26; Js 1.24 ^{28.64}: Lv 26.33; Dt 4.27; Ne 1.8; Jr 16.13 ^{28.64}: Dt 28.36 ^{28.65}: Am 9.4 ^{28.65}: Lv 26.16,36 ^{28.67}: Dt 28.34; Jó 7.4 ^{28.68}: Dt 17.16; Jr 43.7; Os 8.13; 9.3 ^{29.1}: Dt 5.2-3 ^{29.2}: Êx 19.4 ^{29.3}: Dt 4.34; 7.19 ^{29.4}: Is 6.9-10; 63.17; Jo 8.43; At 28.26-27; Ef 4.18; 2Ts 2.11-12 ^{29.5}: Dt 1.3; 8.2,4 ^{29.6}: Êx 16.12; Dt 8.3; Sl 78.24 ^{29.7}: Nm 21.23-24,33; Dt 2.32; 3.1 ^{29.8}: Nm 32.33; Dt 3.12 ^{29.9}: Dt 4.6; Js 1.7; 1Rs 2.3 ^{29.9}: Js 1.7 ^{29.11}: Js 9.21,23,27 ^{29.12}: Ne 10.29

28.64 - Esse severo castigo tornou-se realidade quando os reinos de Israel e de Judá foram derrotados, pela Assíria (722 a.C) e pela Babilônia (585 a.C), e os israelitas foram levados cativos. Mais tarde, em 70 d.C, a opressão romana forçou muitos judeus a fugir de sua terra natal. Na verdade, eles foram dispersados por várias nações.

29.1ss - No monte Sinai, 40 anos antes, Deus e Israel haviam feito uma aliança (Êx 19-20). Embora houvesse muitos detalhes (leia Êxodo, Levítico e Números), o pacto se resumia em: (1) Deus abençoar os israelitas, fazendo deles uma nação por meio da qual o mundo o conheceria. (2) Os israelitas amarem e obedecerem a Deus, a fim de que pudessem receber as bênçãos materiais e espirituais.

Moisés reviu essa aliança. Deus ainda mantinha sua parte do acordo (o que Ele sempre faz), mas os israelitas negligenciavam

a deles. Moisés lembrou a aliança, avisando o povo que, se não cumprisse sua parte do acordo, sofreria uma severa disciplina.

29.5 - Assim como Israel não notou o cuidado de Deus com a nação durante a sua jornada, algumas vezes nós também não percebemos todas as vezes que Deus cuida de nós; não vemos que nossas necessidades diárias tem sido supridas, que temos sido bem alimentados e vestidos. Pior ainda, erroneamente tomamos o crédito para nós, pensamos ser bons provedores, em vez de reconhecermos a mão de Deus intervindo.

29.9 - Qual é a melhor maneira de prosperar na vida? Para os israelitas, o primeiro passo era manter sua parte da aliança. Eles tinham que amar a Deus de todo o coração, toda alma e com todas as forças (Dt 6.4,5). Nós também devemos buscar em primeiro lugar o Reino de Deus e a sua justiça (Mt 6.33); então o verdadeiro sucesso surgirá como bênção do Senhor.

¹³ para que hoje "te confirme por seu povo, e ele te seja a ti por Deus, como te tem dito e como jurou a teus pais, Abraão, Isaque e Jacó.

¹⁴ E não somente convosco "faço este concerto e este juramento,

¹⁵ mas com aquele que hoje está aqui em pé conosco perante o SENHOR, nosso Deus, e com "aquele que hoje não está aqui conosco.

¹⁶ Porque vós sabeis como habitamos na terra do Egito e como passamos pelo meio das nações, pelas quais passastes:

¹⁷ e vistes as suas abominações e os seus ídolos, a madeira e a pedra, a prata e o ouro que *havia* entre eles;

¹⁸ para que entre vós não haja homem, nem mulher, nem família, nem tribo cujo coração "hoje se desvie do SENHOR, nosso Deus, e vá servir aos deuses destas nações; para que entre 'vós não haja raiz que dê fel e absinto,

¹⁹ e aconteça *que*, ouvindo as palavras desta maldição, se abençoe no seu coração, dizendo: Terei paz, ainda que ande conforme o bom parecer 'do meu coração: para acrescentar à sede a bebedice.

²⁰ O SENHOR não lhe querará perdoar; mas, então, fumejará 'a ira do SENHOR e o seu zelo sobre o tal homem, e toda maldição escrita neste livro jazerá sobre ele; e o SENHOR apagará "o seu nome de debaixo do céu.

²¹ E o SENHOR o separará, para mal, "de todas as tribos de Israel, conforme todas as maldições do concerto escrito neste livro da Lei.

²² Então, dirá a geração vindoura, os vossos filhos, que se levantarem depois de vós, e o estranho, que virá de terras remotas, vendo as pragas desta terra, e as suas doenças, com que o SENHOR a terá afligido,

²³ e toda a sua terra abrasada com enxofre e sal, "de sorte que não será semeada, e nada produzirá, nem nela crescerá erva alguma, *assim* como *foi* a "destruição de Sodoma e de Gomorra, de Admá e de Zeboim, que o SENHOR destruiu na sua ira e no seu furor;

²⁴ isto é, todas as nações dirão: Por que fez "o SENHOR assim com esta terra? Qual *foi a causa do* furor desta tão grande ira?

²⁵ Então, se dirá: Porque deixaram o concerto do SENHOR, o Deus de seus pais, que com eles tinha feito, quando os tirou do Egito,

²⁶ e foram-se, e serviram a outros deuses, e se inclinaram diante deles; deuses que os não conheceram, e nenhum dos quais ele lhes tinha dado.

²⁷ Pelo que a ira do SENHOR se acendeu contra esta terra, para trazer "sobre ela toda maldição que está escrita neste livro.

²⁸ E o SENHOR os tirou da sua terra com ira, e com indignação, e com grande furor e os lançou em "outra terra, como neste dia *se vê*.

²⁹ As coisas encobertas são para o SENHOR, nosso Deus; porém as reveladas são para nós e para nossos filhos, para sempre, para cumprirmos todas as palavras desta lei.

A misericórdia de Deus para com os que se arrependem

30 E será *que*, sobrevindo-te todas estas coisas, "a bênção ou a maldição, que tenho posto diante de ti, e te recordares "delas entre todas as nações, para onde te lançar o SENHOR, teu Deus;

² e te converteres "ao SENHOR, teu Deus, e deres ouvidos à sua voz conforme tudo o que eu te ordeno hoje, tu e teus filhos, com todo o teu coração e com toda a tua alma,

³ então, o SENHOR, "teu Deus, te fará voltar do teu cativeiro, e se apiedará de ti, e tornará a ajuntar-te "entre todas as nações entre as quais te espalhou o SENHOR, teu Deus.

⁴ Ainda "que os teus desterrados estejam para a extremidade do céu, desde ali te ajuntará o SENHOR, teu Deus, e te tomará dali.

⁵ E o SENHOR, teu Deus, te trará à terra que teus pais possuíram, e a possuirás; e te fará bem e te multiplicará mais do que a teus pais.

⁶ E o SENHOR, "teu Deus, circuncidará o teu coração e o coração de tua semente, para amares ao SENHOR, teu Deus, com todo o coração e com toda a tua alma, para que vivas.

^{29.13}: Gn 17.7; Êx 6.7; Dt 28.9 ^{29.14}: Jr 31.31-33; Hb 8.7-8 ^{29.15}: At 2.39; 1Co 7.14 ^{29.18}: Dt 11.16 ^{29.18}: At 8.23; Hb 12.15 ^{29.19}: Nm 15.39; Ec 11.9; Is 30.1 ^{29.20}: Ez 14.7-8; 23.25; Sl 74.1; 79.5 ^{29.28}: Dt 9.14 ^{29.21}: Mt 24.51 ^{29.23}: Sl 107.34; Jr 17.6; Sl 2.9 ^{29.23}: Gn 19.24; Jr 20.16 ^{29.24}: 1Rs 9.8; Jr 22.8-9 ^{29.27}: Dn 9.11,13-14 ^{29.28}: 1Rs 14.15; 2Cr 7.20; Sl 52.7; Pv 2.22 ^{30.1}: Lv 26.40; Dt 28 ^{30.1}: Dt 4.29-30; 1Rs 8.47 ^{30.2}: Ne 1.9; Is 55.7; Lm 3.40; Jl 2.12-13 ^{30.3}: Sl 106.45; Jr 29.14; Lm 3.22,32 ^{30.3}: Jr 32.37; Ez 34.13; 36.24 ^{30.4}: Dt 28.64; Ne 1.9 ^{30.6}: Dt 10.16; Jr 32.39; Ez 11.19; 36.26

29.18 - Moisés alertou que no dia em que os israelitas se afastassem de Deus, uma raiz brotaria e produziria amargura e frutos venenosos (leia Hb 12.15). Quando decidimos fazer o que sabemos ser errado, plantamos uma semente que cresce descontroladamente, gerando mágoas e dores. Mas podemos impedir que tais sementes de pecado formem raízes. Se você cometeu algum erro, confesse-o a Deus e aos outros imediatamente. Quando a semente não encontra solo fértil, seu fruto amargo nunca amadurecerá.

29.29 - Existem alguns segredos que Deus escolheu não revelar-nos, possivelmente porque: (1) nossa mente finita não pode entender completamente os infinitos aspectos da natureza e do universo de Deus (Ec 3.11); (2) algumas coisas são desnecessárias ao nosso conhecimento até que estejamos mais maduros; e (3) Deus é infinito e onisciente, não temos a capacidade de conhecer tudo o que Ele conhece.

Esse versículo mostra que, embora Deus não tenha nos dito tudo, o que revelou foi o suficiente para que obedecemos a Ele e vivamos bem. Na verdade, a desobediência é voluntária, não consequência de falta de conhecimento. Pela Palavra de Deus, conhecemos o suficiente sobre Ele para sermos salvos pela fé e para o servirmos. Não devemos usar a limitação de nosso conhecimento como desculpa para rejeitar a vontade dEle para a nossa vida.

30.1-6 - Moisés disse aos israelitas que, quando estivessem prontos para voltar-se para Deus, Ele estaria pronto para recebê-los. A misericórdia de Deus é inacreditável. Vai muito além do que podemos imaginar. Mesmo quando seu povo deliberadamente se afastava dEle e arruinava sua vida, Deus ainda o aceitava de volta. O Senhor dava a Israel o renovo espiritual. Deus quer perdoar-nos e trazer-nos de volta para Ele.

⁷ E o SENHOR, teu Deus, porá todas estas maldições sobre os teus inimigos e sobre os teus aborrecedores, que te perseguiram.

⁸ Converter-te-ás, pois, e darás ouvidos à voz do SENHOR; farás todos os seus mandamentos, que hoje te ordeno.

⁹ E o SENHOR, teu Deus, te dará abundância em toda obra das tuas mãos, no fruto do teu ventre, e no fruto dos teus animais, e no fruto da tua terra para bem; porquanto o SENHOR tornará a alegrar-se em ti para bem, como se alegrou em teus pais;

¹⁰ quando deres ouvidos à voz do SENHOR, teu Deus, guardando os seus mandamentos e os seus estatutos, escritos neste livro da Lei, quando te converteres ao SENHOR, teu Deus, com todo o teu coração e com toda a tua alma.

A lei do SENHOR é bem patente

¹¹ Porque este mandamento, que hoje te ordeno, te não é encoberto e tampouco está longe de ti.

¹² Não está nos céus, para dizes: Quem subirá por nós aos céus, que no-lo traga e no-lo faça ouvir, para que o façamos?

¹³ Nem tampouco está além do mar, para dizes: Quem passará por nós além do mar, para que no-lo traga e no-lo faça ouvir, para que o façamos?

¹⁴ Porque esta palavra está mui perto de ti, na tua boca e no teu coração, para a fazeres.

¹⁵ Vês aqui, hoje te tenho proposto a vida e o bem, a morte e o mal;

¹⁶ porquanto te ordeno, hoje, que ames o SENHOR, teu Deus, que andes nos seus caminhos e que guardes os seus mandamentos, e os seus estatutos, e os seus juízos, para que vivas e te multipliques, e o SENHOR, teu Deus, te abençoe na terra, a qual passas a possuir.

¹⁷ Porém, se o teu coração se desviar, e não quiseses dar ouvidos, e fores seduzido para te inclinares a outros deuses, e os servires,

¹⁸ então, eu te denuncio, hoje, que, certamente, perecerás; não prolongarás os dias na terra a que vais, passando o Jordão, para que, entrando nela, a possuas.

¹⁹ Os céus e a terra tomo, hoje, por testemunhas contra ti, que te tenho proposto a vida e a morte, a bênção

e a maldição; escolhe, pois, a vida, para que vivas, tu e a tua semente,

²⁰ amando ao SENHOR, teu Deus, dando ouvidos à sua voz e te achegando a ele; pois ele é a tua vida e a longura dos teus dias; para que fiques na terra que o SENHOR jurou a teus pais, a Abraão, a Isaque e a Jacó, que lhes havia de dar.

D. A MUDANÇA DE LIDERANÇA: OS ÚLTIMOS DIAS DE MOISÉS (31.1—34.12)

Ao perceber que sua morte de aproximava, Moisés comissionou Josué, registrou as leis de forma permanente e ensinou um hino especial aos israelitas. Na verdade, Moisés preparava o povo para a sua partida. Da mesma forma, não devemos permitir que as pessoas se tornem tão dependentes de nós para crescer espiritualmente; devemos ajudá-las a tornarem-se dependentes de Deus.

Moisés nomeia Josué seu sucessor

31 Depois, foi Moisés, e falou estas palavras a todo o Israel,

² e disse-lhes: Da idade de cento e vinte anos sou eu hoje; já não poderei mais sair e entrar; além disso, o SENHOR me disse: Não passarás o Jordão.

³ O SENHOR, teu Deus, passará adiante de ti; ele destruirá estas nações diante de ti, para que as possuas; Josué passará adiante de ti, como o SENHOR tem dito.

⁴ E o SENHOR lhes fará como fez a Seom, e a Ogue, reis dos amorreus, e à sua terra, os quais destruiu.

⁵ Quando, pois, o SENHOR vo-los der diante de vós, então, com eles fareis conforme todo o mandamento que vos tenho ordenado.

⁶ Esforçai-vos, e animai-vos; não temais, nem vos espanteis diante deles, porque o SENHOR, vosso Deus, é o que vai convosco; não vos deixará nem vos desampará.

⁷ E chamou Moisés a Josué e lhe disse aos olhos de todo o Israel: Esforça-te e anima-te, porque com este povo entrarás na terra que o SENHOR jurou a teus pais lhes dar; e tu os farás herdá-la.

⁸ O SENHOR, pois, é aquele que vai adiante de ti; ele será contigo, não te deixará, nem te desampará; não temas, nem te espantes.

^{30.9}: Dt 28.11 ^{30.9}: Dt 28.63; Jr 32.41 ^{30.11}: Is 45.19 ^{30.12}: Rm 10.6 ^{30.15}: Dt 11.26; 30.1,19 ^{30.18}: Dt 4.26; 8.19 ^{30.19}: Dt 4.26; 30.15; 31.28 ^{30.20}: Sl 27.1; Jo 11.25 ^{31.2}: Êx 7.7; Nm 20.12; 27.13,17; Dt 3.27; 9.3; 34.7; 1Rs 3.7 ^{31.3}: Nm 27.21; Dt 3.28 ^{31.4}: Nm 21.24,33; Dt 3.21 ^{31.5}: Dt 7.2 ^{31.6}: Dt 1.29; 7.18; Js 10.25; 1Cr 22.13 ^{31.6}: Dt 20.4; Js 1.5; Hb 13.5 ^{31.7}: Dt 1.38; 3.28; 31.23; Js 1.6 ^{31.8}: Êx 13.21-22; 33.14; Dt 9.3; Js 1.6,9; 1Cr 28.20

A dor e o lamento parecem abrir seus olhos para o que Deus tem dito todo o tempo. Você está separado de Deus por causa do pecado? Não importa o quanto já tenha peregrinado, Deus promete a um novo começo se você apenas voltar-se para Ele.

30.11-14 - Deus nos chamou para cumprirmos seus mandamentos; Ele nos lembra que suas leis não estão além de nossa capacidade. Você já disse que obedeceria a Deus caso conhecesse sua vontade? Já reclamou dizendo que, para um simples ser humano, é difícil obedecer? Estas são desculpas inaceitáveis. As leis de Deus estão na Bíblia, mas são evidentes no mundo que nos cerca. Obedecer a elas é inteligente, sensato e benéfi-

co. A parte mais difícil na obediência às leis de Deus é tomar a decisão de observá-las. (Paulo se referiu a esta passagem em Romanos 10.5-8.)

30.19,20 - Moisés desafiou Israel a escolher a vida, ao obedecer a Deus e a continuar a receber suas bênçãos. Deus não impõe sua vontade a ninguém. Ele permite que decidamos se queremos aceitá-lo ou rejeitá-lo. No entanto, esta decisão é uma questão de vida ou morte. Deus deseja que compreendamos isto, pois quer que todos optem pela vida. Diariamente, em cada nova situação, precisamos afirmar e fortalecer este compromisso!

A lei deve ser lida ao povo de sete em sete anos

⁹ E Moisés escreveu esta Lei, e a deu aos sacerdotes, filhos de Levi, que levavam a arca do concerto do SENHOR, e a todos os anciãos de Israel.

¹⁰ E deu-lhes ordem Moisés, dizendo: Ao fim de cada sete anos, no tempo determinado do ano da remissão, na Festa dos Tabernáculos,

¹¹ quando todo o Israel vier a comparecer perante o SENHOR, teu Deus, no lugar que ele escolher, lerás esta Lei diante de todo o Israel aos seus ouvidos.

¹² Ajunta o povo, homens, e mulheres, e meninos, e os teus estrangeiros que estão dentro das tuas portas, para que ouçam, e aprendam, e temam ao SENHOR, vosso Deus, e tenham cuidado de fazer todas as palavras desta Lei;

¹³ e que seus filhos que a não souberem ouçam e aprendam a temer ao SENHOR, vosso Deus, todos os dias que viverdes sobre a terra, a que ides, passando o Jordão, para possuí-la.

Deus dá a Josué o encargo do povo

¹⁴ E disse o SENHOR a Moisés: Eis que os teus dias são chegados, para que morras; chama a Josué, e ponde-vos na tenda da congregação, para que eu lhe dê ordem. Assim, foi Moisés e Josué, e se puseram na tenda da congregação.

¹⁵ Então, o SENHOR apareceu na tenda, na coluna de nuvem; e a coluna de nuvem estava sobre a porta da tenda.

¹⁶ E disse o SENHOR a Moisés: Eis que dormirás com teus pais; e este povo se levantará, e se prostituirá, indo após os deuses dos estranhos da terra para o meio dos quais vai, e me deixará, e anulará o meu concerto que tenho feito com ele.

¹⁷ Assim, se acenderá a minha ira, naquele dia, contra ele, e desampará-lo-ei, e esconderei o meu rosto dele, para que seja devorado; e tantos males e angústias o alcançarão, que dirá, naquele dia: Não me al-

cançaram estes males por não estar o meu Deus no meio de mim?

¹⁸ Esconderei, pois, totalmente o meu rosto, naquele dia, por todo o mal que tiver feito, por se haver tornado a outros deuses.

¹⁹ Agora, pois, escrevei-vos este cântico e ensinaí-o aos filhos de Israel; ponde-o na sua boca, para que este cântico me seja por testemunha contra os filhos de Israel.

²⁰ Porque os meterei na terra que jurei a seus pais, a qual mana leite e mel; e comerão, e se fartarão, e se engordarão; então, se tornarão a outros deuses, e os servirão, e me irritarão, e anularão o meu concerto.

²¹ E será que, quando os alcançarem muitos males e angústias, então, este cântico responderá contra eles por testemunha, pois não será esquecido da boca de sua semente; porquanto conheço a sua imaginação, o que eles fazem hoje, antes que os meta na terra que tenho jurado.

²² Assim, Moisés escreveu este cântico naquele dia e o ensinou aos filhos de Israel.

²³ E ordenou a Josué, filho de Num, e disse: Esforça-te e anima-te, porque tu meterás os filhos de Israel na terra que lhes jurei; e eu serei contigo.

²⁴ E aconteceu que, acabando Moisés de escrever as palavras desta Lei num livro, até de todo as acabar,

²⁵ deu ordem Moisés aos levitas que levavam a arca do concerto do SENHOR, dizendo:

²⁶ Tomai este livro da Lei e ponde-o ao lado da arca do concerto do SENHOR, vosso Deus, para que ali esteja por testemunha contra ti.

²⁷ Porque conheço a tua rebelião e a tua dura cerviz; eis que, vivendo eu ainda hoje convosco, rebeldes fostes contra o SENHOR; e quanto mais depois da minha morte.

²⁸ Ajuntai perante mim todos os anciãos das vossas tribos e vossos oficiais, e aos vossos ouvidos falarei estas palavras e contra eles por testemunhas tomarei os céus e a terra.

^{31.9:} Dt 17.18; 31.25 ^{31.9:} Nm 4.15; Js 3.3; 1Cr 15.12,15 ^{31.10:} Lv 23.24; Dt 15.1 ^{31.11:} Dt 16.16 ^{31.11:} Js 8.34; 2Rs 23.2; Ne 8.1-3 ^{31.12:} Dt 4.10 ^{31.13:} Dt 11.2; Sl 78.6-7 ^{31.14:} Nm 27.13; Dt 34.5 ^{31.14:} Nm 27.19; Dt 31.23 ^{31.15:} Êx 33.9 ^{31.16:} Êx 32.6; 34.15; Jz 2.17 ^{31.16:} Dt 2.15; Jz 2.12,20; 19.6,13 ^{31.17:} Dt 32.20; 2Cr 15.2; Sl 104.29; Is 8.17; 64.7; Ez 23.39 ^{31.17:} Nm 14; Jz 6.13 ^{31.18:} Dt 31.17 ^{31.19:} Dt 31.26 ^{31.20:} Dt 31.16; 32.15; Ne 9.25-26; Os 13.6 ^{31.21:} Dt 31.17 ^{31.21:} Os 5.3; 13.5-6; Am 5.25 ^{31.23:} Dt 31.14 ^{31.23:} Dt 31.7; Js 1.6 ^{31.24:} Dt 31.9 ^{31.26:} Dt 31.19; 2Rs 22.8 ^{31.27:} Êx 32.9; Dt 9.6,24; 32.20 ^{31.28:} Dt 30.19; 32.1

31.10-13 - As leis deveriam ser lidas para toda a assembléia, a fim de que todos, até as crianças, pudessem ouvi-la. A cada sete anos toda a nação deveria reunir-se e ouvir a leitura da Lei pelo sacerdote. Não havia livros, bíblias ou jornais para divulgar a Palavra de Deus; as pessoas tinham de acreditar no que ouviam e confiar em sua memória. A memorização era uma parte importante da adoração, pois se todos conhecessem a Lei, a Palavra lhes ocuparia o coração e a mente.

Para os israelitas, o ensino da Palavra de Deus tinha início na infância. Ensinar nossos filhos e os novos convertidos deve ser uma de nossas prioridades. Nossos melhores professores e recursos devem ser usados para mostrar aos novos cristãos como seguir a Deus em todas as situações da vida.

31.19-21 - Há um lugar para a música na educação cristã e na edificação de todos os cristãos. Memorizar as letras dos hinos pode ajudar as pessoas a lembrar do que é verdadeiro, correto e bom. Muitos gostam de ouvir música no carro ou em casa. De que forma a música pode ser usada no ensino

em sua igreja? Como você pode maximizar o benefício dela em sua família?

31.23 - Josué havia sido escolhido para liderar Israel e guiar o povo à Terra Prometida (Moisés fora proibido de entrar em Canaã devido à sua desobediência — Nm 20.12). Josué, mencionado a princípio em Êxodo 27.9, havia sido assistente de Moisés durante muitos anos (Js 1.1). Uma de suas principais qualificações era a fé. Ele e Calebe foram os únicos entre os doze espias que acreditaram que Deus poderia ajudar Israel a conquistar a terra (Nm 13.1-14.30).

Moisés por duas vezes encorajou Josué a ser forte e corajoso (Dt 31.7,23). Na verdade, era uma aterrorizante tarefa conduzir três milhões de pessoas, ajudando-as a resolver suas disputas internas e guiando-as nas batalhas. Encontrar coragem seria o maior teste de Josué. Ele era forte e ousado, pois sabia que Deus estava com ele; tinha fé que Deus cumpriria todas as suas promessas a Israel.

31.27-29 - Moisés sabia que os israelitas, a despeito de todos os milagres que testificaram, tinham um coração rebelde. Eles mere-

²⁹ Porque eu sei que, depois da minha morte, certamente vos corrompereis e vos desviareis do caminho que vos ordenei; então, este mal vos alcançará ³⁰ nos últimos dias, quando fizerdes mal aos olhos do SENHOR, para o provocar à ira com a obra das vossas mãos.

³¹ Então, Moisés falou as palavras deste cântico aos ouvidos de toda a congregação de Israel, até se acabarem:

Último cântico de Moisés

32 Inclinaí os ouvidos, "ó céus, e falarei; e ouça a terra as palavras da minha boca.

² Goteje a minha doutrina ³ como a chuva, destile o meu dito como o orvalho, como ⁴ chuvisco sobre a erva e como gotas de água sobre a relva.

⁵ Porque apregoarei o nome do SENHOR; daí grandeza ⁶ a nosso Deus.

⁷ Ele é a Rocha cuja obra é perfeita, ⁸ porque todos os seus caminhos juízo são; Deus é a verdade, e ⁹ não há nele injustiça; justo e reto é.

¹⁰ Corromperam-se ¹¹ contra ele; seus filhos *eles* não são, e a sua mancha é deles; geração perversa e torcida é.

¹² Recompensais, assim, ¹³ ao SENHOR, povo louco e ignorante? Não é ele teu Pai, que te adquiriu, te fez e te estabeleceu?

¹⁴ Lembra-te dos dias da antiguidade, atenta para os anos de muitas gerações; pergunta ¹⁵ a teu pai, e ele te informará, aos teus anciãos, e eles to dirão.

¹⁶ Quando o Altíssimo distribuía as ¹⁷ heranças às nações, quando dividia os filhos de Adão uns dos ou-

tros, pôs os termos dos povos, conforme o número dos filhos de Israel.

¹⁸ Porque a porção ¹⁹ do SENHOR é o seu povo; Jacó é a parte da sua herança.

²⁰ Achou-o na terra do ²¹ deserto e num ermo solitário cheio de uivos; *trouxe-o* ao redor, instruiu-o, ²² guardou-o como a menina do seu olho.

²³ Como ²⁴ a águia desperta o seu ninho, se move sobre os seus filhos, estende as suas asas, toma-os e os leva sobre as suas asas,

²⁵ *assim*, só o SENHOR o guiou; e não havia com ele deus estranho.

²⁶ Ele o fez cavalgar ²⁷ sobre as alturas da terra e comer as novidades do campo; e o fez chupar ²⁸ mel da rocha e azeite da dura pederneira.

²⁹ manteiga de vacas e leite do rebanho, com a gordura ³⁰ dos cordeiros e dos carneiros que pastam em Basã e dos bodes, com a gordura da flor do trigo; e bebestes o ³¹ sangue das uvas, o vinho puro.

³² E, engordando-se ³³ Jesurum, deu coices; engordaste-te, engrossaste-te *e de gordura* te cobriste; e deixou ³⁴ a Deus, que o fez, e desprezou a Rocha da sua salvação.

³⁵ Com ³⁶ *deuses* estranhos o provocaram a zelos; com abominações o irritaram.

³⁷ Sacrifícios ³⁸ ofereceram aos diabos, não a Deus; aos deuses que não conheceram, novos *deuses* que vieram há pouco, dos quais não se estremeceram seus pais.

³⁹ Esqueceste-te ⁴⁰ da Rocha que te gerou; e em esquecimento puseste o Deus que te formou.

^{31.29}: Dt 32.5; Jz 2.19; Os 9.9 ^{31.29}: Gn 49.1; Dt 4.30; 28.15 ^{32.1}: Dt 4.26; 30.19; 31.28; Sl 50.4; Is 1.2; Jr 2.12; 6.19 ^{32.2}: Is 55.10; 1Co 3.6 ^{32.2}: Sl 72.6; Mq 5.7 ^{32.3}: 1Cr 29.11 ^{32.4}: 2Sm 22.31; Dn 4.37; Ap 18.3 ^{32.4}: Jr 10.10; Jó 34.10; Sl 92.15 ^{32.5}: Dt 31.26; Mt 17.17; Lc 9.41; Fp 2.15 ^{32.6}: Dt 32.15; Sl 116.12; Is 27.11; 44.2; 63.16 ^{32.7}: Êx 13.14; Sl 44.12 ^{32.8}: Gn 11.8; Zc 9.2; At 17.26 ^{32.9}: Êx 15.16; 19.5; 1Sm 10.1 ^{32.10}: Dt 8.15; Jr 2.6; Os 13.5 ^{32.10}: Dt 4.36; Sl 17.8; Pv 7.2; Zc 2.8 ^{32.11}: Êx 19.4; Dt 1.31; Is 31.5; 46.4; 63.9; Os 11.3 ^{32.13}: Dt 33.29; Is 58.14; Ez 36.2 ^{32.13}: Jó 29.6; Sl 81.16 ^{32.14}: Sl 81.16 ^{32.14}: Gn 49.11 ^{32.15}: Dt 31.20; 33.5.26; 1Sm 2.29; Ne 9.25; Sl 17.10; Is 44.2; Jr 2.7; 5.7.28; Os 13.6 ^{32.15}: Dt 31.16; 2Sm 22.47; Sl 89.27; Is 1.4; 51.13 ^{32.16}: 1Sm 14.22; 1Co 14.22 ^{32.17}: Lv 17.7; Sl 106.37 ^{32.18}: Is 17.10; Jr 2.32

VARIEDADE NA ADORAÇÃO

Na adoração a Deus, os israelitas usavam todos os seus sentidos. Assim, reforçavam o significado das cerimônias. Cada sentido seu pode ser usado para adorar a Deus.

VISÃO.	A beleza do tabernáculo era notória; as cores e os objetos possuíam um significado sagrado.
AUDIÇÃO.	A música foi muito usada no culto a Deus; há muitos hinos e salmos registrados na Bíblia, com instruções sobre os instrumentos a serem usados para acompanhar cada letra.
TATO.	No momento em que o sacrifício era oferecido, a cabeça do animal era tocada pelo sumo sacerdote; este ato simbolizava a transferência do pecado para o animal, visto que este era morto no lugar do pecador.
OLFATO.	Os animais e o incenso queimados em sacrifício a Deus exalavam um aroma agradável.
PALADAR.	As festas eram celebrações e memoriais; a cada comida era atribuído um significado simbólico.

ciam o castigo de Deus, embora costumassem receber sua misericórdia. Nós também somos teimosos e rebeldes por natureza. Passamos toda a nossa vida lutando com o pecado. O arrependimento semanal ou mensal não é suficiente. Precisamos apresentar os nossos pecados a Deus e pedir perdão constantemente, permitindo que Ele, por sua misericórdia, salve-nos.

32.1ss - Moisés não foi somente um grande líder e profeta. Também foi um compositor. Após três discursos, ele mudou a forma da sua mensagem da narrativa para o cântico. Às vezes, é mais

fácil lembrar de algo que foi recitado de forma diferente. O cântico de Moisés contém um resumo da história de Israel. Fez o povo lembrar de seus erros, a fim de que não mais os repetisse, e suscitou a nação a confiar apenas em Deus.

32.10,11 - Os israelitas não tinham motivo para abandonar Deus. Ele os tinha guiado como faz um pastor amável. Ele os tinha guardado como quem guarda a menina de seus olhos. Ele os tinha protegido como uma águia protege seus filhotes. O Senhor os liderou e continua a liderar-nos. Confiemos, pois, nEle!

¹⁹ O que vendo "o SENHOR, os desprezou, provocado à ira contra seus filhos e suas filhas;

²⁰ e disse: "Esconderei o meu rosto deles e verei qual *será* o seu fim; porque *são* geração de perversidade, filhos em quem não há lealdade.

²¹ A zelos me provocaram "com *aquilo que* não é Deus; com as suas vaidades me provocaram à ira; portanto, eu os provocarei "a zelos com *os que* não *são* povo; com nação louca os despertarei à ira.

²² Porque um fogo "se acendeu na minha ira, e arderá até ao mais profundo do inferno, e consumirá a terra com a sua novidade, e abrasará os fundamentos dos montes.

²³ Males amontoarei "sobre eles; as minhas setas esgotarei contra eles.

²⁴ Exaustos *serão* de fome, comidos de carbúnculo e de peste amarga; e entre eles enviarei dentes "de feras, com ardente peçonha de serpentes do pó.

²⁵ Por fora, devastará a espada, "e, por dentro, o pavor: ao jovem, juntamente com a virgem, assim à criança de mama, como ao homem de câs.

²⁶ Eu disse "que por todos os cantos os espalharia; faria cessar a sua memória dentre os homens,

²⁷ se eu não receara a ira do inimigo, "para que os seus adversários o não estranhem e para que não digam: A nossa mão está alta; o SENHOR não fez tudo isso.

²⁸ Porque *são* gente falta de conselhos, e neles não *há* entendimento.

²⁹ Tomara eles fossem sábios, "que isso entendessem e atentassem para o seu fim!

³⁰ Como *pode ser que* um "só perseguisse mil, e dois fizessem fugir dez mil, se a sua Rocha os não vendera, "e o SENHOR os não entregara?

³¹ Porque "a sua rocha não é como a nossa Rocha, *sendo* até os nossos inimigos juizes *disso*.

³² Porque a sua vinha "é a vinha de Sodoma e dos campos de Gomorra; as suas uvas *são* uvas de fel, "cachos amargosos *têm*.

³³ O seu vinho é ardente veneno de dragões e peçonha cruel de víboras.

³⁴ Não está isso "encerrado comigo, selado nos meus tesouros?

³⁵ Minha é a vingança "e a recompensa, ao tempo em que resvalar o seu pé; porque o dia da sua ruína *está* próximo, e as coisas que lhes hão de suceder se apressam *a chegar*.

³⁶ Porque o SENHOR fará justiça "ao seu povo e se arrependerá pelos seus servos, quando vir que o seu poder se foi e não há fechado "nem desamparado.

³⁷ Então, dirá: Onde *estão* "os seus deuses, a rocha em quem confiavam,

³⁸ de cujos sacrifícios comiam a gordura e de cujas libações bebiam o vinho? Levantem-se e vos ajudem, para que haja para vós escondedouro.

³⁹ Vede, agora, que eu, "eu o *sou*, e mais nenhum deus comigo; eu mato e eu faço viver; "eu firo e eu saro; e ninguém *há* que escape da minha mão.

⁴⁰ Porque levantarei "a minha mão aos céus e direi: Eu vivo para sempre.

⁴¹ Se eu afiar a minha espada "reluzente e travar do juízo a minha mão, farei tornar a vingança sobre os meus adversários e recompensarei os meus aborrecedores.

⁴² Embriagarei as minhas setas de sangue, "e a minha espada comerá carne; do sangue dos mortos e dos prisioneiros, "desde a cabeça, haverá vinganças do inimigo.

⁴³ Jubilai, "ó nações, *com* o seu povo, porque vingará o sangue dos seus servos, e sobre os seus adversários fará tornar a vingança, e terá misericórdia da sua terra e do seu povo.

⁴⁴ E veio Moisés e falou todas as palavras deste cântico aos ouvidos do povo, ele e "Oséias, filho de Num.

⁴⁵ E, acabando Moisés de falar todas estas palavras a todo o Israel,

⁴⁶ disse-lhes: "Aplicai o vosso coração a todas as palavras que hoje testifico entre vós, para que as recomendéis a vossos filhos, para que tenham cuidado de cumprir todas as palavras desta lei.

⁴⁷ Porque esta palavra não vos é vã; antes, é "a vossa vida; e por esta mesma palavra prolongareis os dias na terra, a que, passando o Jordão, ides para possuí-la.

⁴⁸ Depois, falou "o SENHOR a Moisés, naquele mesmo dia, dizendo:

⁴⁹ Sobe o monte de Abarim, "o monte Nebo, que *está* na terra de Moabe, defronte de Jericó, e vê a terra de Canaã, que darei aos filhos de Israel por possessão.

⁵⁰ E morre no monte, ao qual subirás; e recolhe-te ao teu povo, como "Arão, teu irmão, morreu no monte de Hor e se recolheu ao seu povo,

⁵¹ porquanto prevaricastes contra mim no meio dos filhos "de Israel, nas águas da contenção, em Cades, no deserto de Zim, pois me não santificastes no meio dos filhos de Israel.

⁵² Pelo que verás a terra diante *de* ti, "porém não entrarás nela, na terra que darei aos filhos de Israel.

^{32.19}: Jz 2.14; Is 1.2 ^{32.20}: Dt 31.17; Is 30.9; Mt 17.16 ^{32.21}: Dt 32.16; 1Sm 12.21; 1Rs 16.13.25; Sl 31.7; 78.58; Jr 8.19; 10.8; 14.22; Jn 2.8; Al 14.15 ^{32.21}: Os 1.10; Rm 10.19 ^{32.22}: Jr 15.14; 17.4; Lm 4.11 ^{32.23}: Sl 7.12; Is 26.15; Ez 5.16 ^{32.24}: Lv 26.22 ^{32.25}: Lm 1.20; Ez 7.15; 2Co 7.5 ^{32.26}: Ez 20.13-14.23 ^{32.27}: Jr 19.3; Sl 139.9 ^{32.29}: Dt 5.29; Is 27.11; 47.7; Jr 4.22; Lm 1.9; Lc 19.42 ^{32.30}: Lv 26.8; Js 23.10; 2Cr 24.24; Is 30.17 ^{32.30}: Sl 44.13; Is 50.1; 52.3 ^{32.31}: 1Sm 2.2; 4.8; Jr 40.3 ^{32.32}: Is 1.10 ^{32.32}: Sl 57.5; Rm 3.13 ^{32.34}: Jó 14.17; Jr 2.22; Os 13.12; Rm 2.5 ^{32.35}: Sl 95.1; Rm 12.19; Hb 10.30; 2Pe 2.3 ^{32.36}: Jz 2.18; Sl 106.45; 135.14; Jr 31.20; Jl 2.14 ^{32.36}: 1Rs 14.10; 21.21; 2Rs 9.8; 14.26 ^{32.37}: Jz 10; Jr 2.28 ^{32.39}: Sl 102.28; Is 41.4; 45.5.18.22 ^{32.39}: 1Sm 2.6; 2Rs 5.7; Jó 5.18; Os 6.1 ^{32.40}: Gn 14.22; Ex 6.8; Nm 14.30 ^{32.41}: Is 1.24; 27.1; Ez 21.9-10.14.20; Na 1.2 ^{32.42}: Jr 46.10 ^{32.42}: Jó 13.24; Jr 30.14; Lm 1.5 ^{32.43}: Sl 85.2; Rm 15.10; Ap 6.10 ^{32.46}: Dt 6.6; 11.18; Ez 40.4 ^{32.47}: Lv 18.5; Dt 30.19; Pv 3.2.22; 4.22; Rm 10.5 ^{32.48}: Nm 27.12-13 ^{32.49}: Nm 33.47-48; Dt 34.1 ^{32.50}: Nm 20.25.28; 33.38 ^{32.51}: Lv 10.3; Nm 20.11-13; 27.14 ^{32.52}: Nm 27.12; Dt 34.4

32.46,47 - Moisés incitou o povo a meditar na Palavra de Deus e a ensiná-la a seus filhos.

Pode ser que a Bíblia esteja em sua estante, acumulando poeira, mas se você a estudar regularmente, a Palavra de Deus se tor-

nerà vital para você. Quando descobrir a sabedoria que há nela, você vai querer aplicar a mensagem à sua vida e vai transmiti-la à sua família e a outras pessoas que o rodeiam. A Bíblia não é apenas uma boa leitura, é ajuda real para uma vida real!

A majestade de Deus

33 Esta, porém, é a bênção com "que Moisés, homem de Deus, abençoou os filhos de Israel antes da sua morte.

² Disse, pois: O SENHOR veio de Sinai ^be lhes subiu de Seir; resplandeceu desde o monte Parã e veio com dez milhares de santos; à sua direita *havia* para eles o fogo da lei.

³ Na verdade, amas os povos; ^c todos os teus santos *estão* na tua mão; ^d postos serão no meio, entre os teus pés, *cada um* receberá das tuas palavras.

⁴ Moisés nos deu a lei ^e por herança da congregação de Jacó.

⁵ E o SENHOR foi rei em Jesurum, ^f quando se congregaram os cabeças do povo com as tribos de Israel.

As bênçãos das tribos

⁶ Viva Rúben e não morra; e *que* os seus homens sejam numerosos.

⁷ E isto é o que disse de Judá: Ouve, ó SENHOR, a voz de Judá, e introduze-o no seu povo; as suas mãos ^glhe bas-tem, e tu *lhe* sejas em ajuda contra os seus inimigos.

⁸ E de Levi disse: Teu Tumim ^he teu Urim *são* para o teu amado, que tu provaste, em Massá, com quem contendeste nas águas de Meribá;

⁹ aquele que disse a seu pai e a sua mãe: Nunca o vi. E não ⁱconheceu a seus irmãos e não estimou a seus filhos, pois guardaram ^ja tua palavra e observaram o teu concerto.

¹⁰ Ensinaaram os teus juízos a ^kJacó e a tua lei a Israel; levaram incenso ao teu nariz e o holocausto sobre o teu altar.

¹¹ Abençoa o seu poder, ó SENHOR, e a obra das suas mãos te agrade; fere ^los lombos dos que se levantam contra ele e o aborrecem, para que nunca mais se levantem.

¹² E de Benjamim disse: O amado do SENHOR habitará seguro com ele; todo o dia o SENHOR o protegerá, e ele morará entre os seus ombros.

¹³ E de José disse: Bendita ^mdo SENHOR *seja* a sua terra, com o que há de mais excelente nos céus, com o

orvalho e com o que há no abismo, que jaz abaixo, ⁿe com as mais excelentes novidades do sol, e com as mais excelentes produções da lua.

¹⁵ e com o mais excelente ^odos montes antigos, e com o mais excelente dos outeiros eternos,

¹⁶ e com o mais excelente da terra, e com a sua plenitude, ^pe com a benevolência daquele que habitava na sarça, *a bênção* venha sobre a cabeça de José e sobre o alto da cabeça do *que foi* separado de seus irmãos.

¹⁷ Ele tem a glória do primogênito do seu boi, ^qe ^ras suas pontas são pontas de unicórnio; com elas ferirá os povos juntamente até às extremidades da terra; estes, pois, *são* os dez milhares de Efraim, ^se estes *são* os milhares de Manassés.

¹⁸ E de Zebulom disse: Zebulom, alegra-te nas tuas saídas; e tu, Issacar, nas tuas tendas.

¹⁹ Eles chamarão ^tos povos ao monte; ali, oferecerão ofertas de justiça, porque chuparão a abundância dos mares e os tesouros escondidos na arcia.

²⁰ E de Gade ^udisse: Bendito aquele que faz dilatar a Gade, que habita como a leoa e despedaça o braço e o alto da cabeça.

²¹ E se ^vproveu da primeira parte, porquanto ali *estava* escondida a porção do legislador; pelo que, veio com os chefes do povo, executou a justiça do SENHOR e os seus juízos para com Israel.

²² E de Dã disse: Dã é leãozinho; saltará de ^wBasã.

²³ E de Naftali disse: Farta-te, ó Naftali, da benevolência, e ^xenche-te da bênção do SENHOR, e possui o Ocidente e o Meio-dia.

²⁴ E de Aser disse: Bendito *seja* Aser com seus filhos, ^yagrade a seus irmãos e banhe em azeite o seu pé.

²⁵ O ferro e o metal ^zserá o teu calçado; e a tua força *será* como os teus dias.

²⁶ Não *há* outro, ó Jesurum, semelhante a Deus, ^{aa}que cavalga sobre os céus para a tua ajuda e, com a sua alteza, sobre as mais altas nuvens!

²⁷ O Deus eterno *te seja* ^{ab}por habitação, e por baixo *de ti* estejam os braços eternos; e ele lance o inimigo de diante de ti e diga: Destrói-o.

^a33.1: Gn 49.28; Sl 90.1 ^b33.2: Êx 19.18; Jz 5.4-5; Hc 3.3; Dn 7.10; At 7.53; Gl 3.19; Hb 2.2; Ap 5.11 ^c33.3: Êx 19.5; Os 11.1; Mt 1.2 ^d33.3: Dt 7.6; 1Sm 2.9; Pv 2.1; Lc 10.39; At 22.3 ^e33.4: Sl 119.111; Jo 1.17 ^f33.5: Gn 36.31; Dt 32.15; Jz 9.2; 17.6 ^g33.7: Gn 49.8; Sl 146.5 ^h33.8: Êx 17.7; 28.30; Nm 20.13; Dt 8.2-3; Sl 8.8 ⁱ33.9: Gn 29.32; Êx 32.26; 1Cr 17.17; Jó 37.24 ^j33.9: Jr 18.18; Mt 2.5-6 ^k33.10: Êx 30.7-8; Lv 1.9; 10.11; Nm 16.40; Dt 17.9; 1Sm 2.28; Ez 43.27; 44.23; Mt 2.7 ^l33.11: 2Sm 24.23; Ez 20.40 ^m33.13: Gn 27.28; 49.25 ⁿ33.15: Gn 49.26; Hc 3.6 ^o33.16: Gn 49.26; Êx 3.2.4; At 7.30.35 ^p33.17: Nm 23.22; 1Rs 22.11; 1Cr 5.7 ^q33.17: Heb. os seus chifres são chifres de boi bravo ou de antilope ^r33.17: Gn 48.19 ^s33.18: Gn 49.13-15 ^t33.19: Sl 4.6; Is 2.3 ^u33.20: Js 4.12; 13.10; 1Cr 12.8 ^v33.21: Nm 32.16-17; Js 4.12 ^w33.22: Js 19.47; Jz 18.27 ^x33.23: Gn 49.21; Js 19.32 ^y33.24: Gn 49.20; Jó 29.6 ^z33.25: Dt 8.9 ^{aa}33.26: Êx 15.11; Dt 32.15; Jr 10.6; Sl 68.5; Hc 3.8 ^{ab}33.27: Dt 9.3-5; Sl 88.1

33.6-25 - Note a diferença entre as bênçãos que Deus deu a cada tribo. Para uma, Ele deu a melhor terra; para outra, força ou segurança. Com frequência, vemos alguém com uma bênção e pensamos que Deus deve amar aquela pessoa mais do que outra. Mas veja que Deus distribuiu talentos únicos às pessoas. Todos esses talentos são necessários para que seu plano seja realizado. Não tenha inveja dos dons ou presentes que as pessoas recebem de Deus. Olhe para o que Deus tem dado a você e cumpra as tarefas que Ele o qualificou de maneira única para realizar.

33.20,21 - A tribo de Gade recebeu a melhor parte da nova terra porque obedeceu a Deus, punindo os malignos inimigos de Israel.

O castigo é desagradável para o doador e para o receptor, mas é necessário para o crescimento. Se você estiver em uma posição e, às vezes, tem que corrigir os outros, não deixe de cumprir sua tarefa. Entenda que a disciplina é importante para o desenvolvimento do caráter. Sempre se esforce para ser, ao mesmo tempo, justo e misericordioso, tendo em mente o melhor para a pessoa que deve receber a punição.

33.24 - Banhar os pés em azeite era um sinal de prosperidade.

33.27 - As canções de Moisés declaram que Deus é o nosso refúgio, nossa única e verdadeira segurança. Com frequência, colocamos nossa confiança em outras coisas, dinheiro, carreira, uma causa nobre, um projeto de vida, mas nosso único e verda-

²⁸ Israel, pois, habitará só e seguro, na terra da fonte de Jacó, na terra de cereal e de mosto; e os seus céus gotejarão orvalho.

²⁹ Bem-aventurado és tu, ó Israel! Quem é como tu, um povo salvo pelo SENHOR, o escudo do teu socorro e a espada da tua alteza? Pelo que os teus inimigos te serão sujeitos, e tu pisarás sobre as suas alturas.

Moisés sobe o monte Nebo, vê a terra prometida e morre

34 Então, subiu Moisés das campinas de Moabe ao monte Nebo, ao cume de Pisga, que está defronte de Jericó; e o SENHOR mostrou-lhe toda a terra, desde Gileade até Dã;

² e todo o Naftali, e a terra de Efraim, e Manassés; e toda a terra de Judá, até ao mar último;

³ e o Sul, e a campina do vale de Jericó, a cidade das palmeiras, até Zoar.

⁴ E disse-lhe o SENHOR: Esta é a terra de que jurei a Abraão, Isaque e Jacó, dizendo: À tua semente a darei; mostro-ta para a veres com os teus olhos; porém para lá não passarás.

⁵ Assim, morreu ali Moisés, servo do SENHOR, na terra de Moabe, conforme o dito do SENHOR.

⁶ Este o sepultou num vale, na terra de Moabe, defronte de Bete-Peor; e ninguém tem sabido até hoje a sua sepultura.

⁷ Era Moisés da idade de cento e vinte anos quando morreu; os seus olhos nunca se escureceram, nem perdeu ele o seu vigor.

⁸ E os filhos de Israel prantearam a Moisés trinta dias, nas campinas de Moabe; e os dias do pranto do luto de Moisés se cumpriram.

⁹ E Josué, filho de Num, foi cheio do espírito de sabedoria, porquanto Moisés tinha posto sobre ele as suas mãos; assim, os filhos de Israel lhe deram ouvidos e fizeram como o SENHOR ordenara a Moisés.

¹⁰ E nunca mais se levantou em Israel profeta algum como Moisés, a quem o SENHOR conhecera face a face;

¹¹ nem semelhante em todos os sinais e maravilhas, que o SENHOR o enviou para fazer na terra do Egito, a Faraó, e a todos os seus servos, e a toda a sua terra;

¹² e em toda a mão forte e em todo o espanto grande que operou Moisés aos olhos de todo o Israel.

^{33.28}: Gn 27.28; Nm 23.9; Dt 8.7-8; 11.11; Jr 23.6; 33.16 ^{33.29}: 2Sm 7.23; Sl 144.15 ^{33.29}: Sl 115.9-11 ^{33.29}: Dt 32.13; 2Sm 22.45; Sl 18.44 ^{34.1}: Gn 14.14; Nm 27.12; 33.47; Dt 3.27; 32.49 ^{34.2}: Dt 11.24 ^{34.2}: Jz 1.16; 3.13; 2Cr 28.15 ^{34.4}: Gn 12.7; 13.15; 15.18; 26.3; 28.13; Dt 3.27; 32.52 ^{34.5}: Dt 32.50; Js 1.1-2 ^{34.6}: Jd 9 ^{34.7}: Gn 27.1; 48.10; Dt 31.2; Js 14.10-11 ^{34.8}: Gn 50.3,10; Nm 20.29 ^{34.9}: Nm 27.18,23; Is 11.2; Dn 6.3 ^{34.10}: Êx 33.11; Nm 12.6,8; Dt 5.4; 18.15,18 ^{34.11}: Dt 4.34; 7.19

A MORTE DE MOISÉS

Um pouco antes de morrer, Moisés subiu ao monte Nebo. Apesar de ter proibido a entrada de Moisés na Terra Prometida, Deus permitiu que ele contemplasse do alto do monte Nebo a beleza da terra.



deiro refúgio é o Deus eterno, que está sempre de braços estendidos para nos segurar quando os apoios trêmulos em que confiamos se desintegram e nós caímos. Nenhuma tempestade pode destruir-nos quando nos abrigamos nEle. Porém, quem não tem Deus, deve sempre ser cauteloso. Um engano pode eli-

miná-lo. Viver para Deus neste mundo pode parecer um negócio arriscado. Mas são os ímpios que pisam em solo incerto. Porque Deus é nosso refúgio, podemos ousar ser corajosos!

34.4.10 - Moisés foi a única pessoa a falar com Deus "face a face" (Êx 33.11; Nm 12.8). Ele foi chamado o maior profeta de Israel. Mesmo sendo um grande homem, não teve permissão para entrar na Terra Prometida, porque desobedeceu a Deus (Nm 20.12). Não importa quão bons possamos ser ou quanto fizemos para Deus, às vezes nós o desobedecemos. Em consequência, seremos disciplinados. Deus disciplinou Moisés severamente, mas ainda o chamou de amigo. Quando você experimentar a dor da disciplina de Deus, faça como Moisés. Não fique com raiva, confuso ou ressentido. Volte-se para Deus com carinho e com o desejo de fazer o melhor.

34.10-12 - Moisés, o homem que não queria ser enviado ao Egito por não ser "eloquente" (Êx 4.10), fez três discursos para Israel que compõe o livro de Deuteronômio. Deus deu a ele o poder de progredir; de pastor "pesado de boca e pesado de língua", Moisés tornou-se um líder nacional e poderoso orador. Sua coragem, humildade e sabedoria ajudou a transformar os escravos hebreus em uma nação. Mas Moisés foi uma pessoa que não deixou que o sucesso lhe subisse à cabeça. No fim, Deus ainda era o melhor amigo de Moisés. Seu amor, respeito e temor de Deus cresceu diariamente ao longo de sua vida. Moisés sabia que nada havia em si mesmo que o tornasse bem-sucedido; foi na grandeza do Deus Todo-poderoso que ele confiou. Houve muitos grandes e poderosos profetas na época de Reis. Porém, só após mais de mil anos surgiria um maior do que Moisés: Jesus.

JOSUÉ

Êxodo
do
Egito
1446 a.C.
(1280 a.C.)

Israelitas
entram
em Canaã
1406
(1240)

Juizes
começam
a governar
1375
(1220)

O S D I A S

CONQUISTA DE CANAÃ

INFORMAÇÕES ESSENCIAIS

PROPÓSITO:

Narrar a história da conquista da Terra Prometida por Israel.

AUTOR:

Josué, exceto a parte final que provavelmente foi escrita pelo sumo sacerdote Finéias, uma testemunha de todos estes eventos.

PANORAMA:

Canaã, também chamada Terra Prometida, que ocupava o mesmo território geográfico de Israel nos dias modernos.

VERSÍCULO-CHAVE:

“Passai pelo meio do arraial e ordenai ao povo, dizendo: Provede-vos de comida, porque, dentro de três dias, passareis este Jordão, para que entreis na terra que vos dá o SENHOR, vosso Deus, para que a possuais” (1.11).

PESSOAS-CHAVE:

Josué, Raabe, Acã, Finéias e Eleazar.

LUGARES-CHAVE:

Jericó, Ai, monte Ebal, monte Gerizim, Gibeão, Gilgal, Siló e Siquém.

CARACTERÍSTICA PARTICULAR:

Josué e Calebe, entre os contados com mais de 20 anos de idade, foram os únicos israelitas que saíram do Egito e entraram na Terra Prometida.



VOCÊ está lembrado daquela brincadeira de infância “Tudo que o mestre mandar”? A idéia era obedecer às ordens do líder, durante as brincadeiras no quintal ou na rua. Ser um seguidor era bom, mas ser o mestre era muito mais divertido, o qual criava rotas imaginativas e tarefas para que todos imitassem.

Na vida real, os grandes líderes são raros. Com frequência, homens e mulheres são escolhidos para posições de liderança; porém, vacilam ou deixam de agir. Outros abusam do poder para satisfazerem seus egos, ocasião em que oprimem seus subordinados e desperdiçam recursos. Porém, sem líderes fiéis, éticos e eficientes, as pessoas vagueiam.

Durante 40 anos, Israel peregrinou pelo deserto, não por seguirem seu líder; ao contrário — pela falta de fé, eles se recusaram a obedecer a Deus e conquistar Canaã. Então eles peregrinaram. Finalmente a nova geração estava pronta para cruzar o rio Jordão e possuir a Terra Prometida. Por ter diferenciado a si mesmo como um homem de fé e coragem (ele e Calebe deram o relatório da minoria registrado em Números 13.30—14.9), Josué foi escolhido como sucessor de Moisés. Este livro registra a sua liderança sobre os israelitas, ao finalizarem sua marcha e conquistarem a Terra Prometida.

Josué foi um brilhante líder militar e tinha forte influência espiritual sobre o povo. Mas a chave para o seu sucesso foi sua submissão a Deus. Quando o Senhor falava, ele ouvia e obedecia. A obediência de Josué serviu como exemplo. Como resultado, Israel permaneceu fiel a Deus durante toda a vida deste líder.

O livro de Josué está dividido em duas partes. A primeira narra os acontecimentos referentes à conquista de Canaã. Após terem cruzado o rio Jordão a pés enxutos, os israelitas acamparam-se próximo à poderosa cidade de Jericó. Deus mandou que o povo a conquistasse marchando ao seu redor por 13 vezes, ao som de trombeta, e dando um brado na última volta. Eles venceram mediante a singular estratégia de batalha de Deus (cap. 6). Após a destruição de Jericó, posicionaram-se contra a pequena cidade de Ai. Seu pequeno ataque foi frustrado, pois Israel (Acã) pecara (cap. 7). Após apedrejarem Acã e sua família e purificarem a comunidade de seu pecado, os homens de Israel foram bem-sucedidos na conquista de Ai (cap. 8). Em sua próxima batalha contra os amorreus, Deus fez com que até o sol parasse para ajudá-los a vencer (cap. 10). Finalmente, após derrotarem outro grupo de cananeus liderados por Jabim e seus aliados (cap. 11), eles possuíram a maior parte da terra.

A parte dois do livro de Josué registra a transmissão e posse do território conquistado (caps. 13—22). O livro termina com a despedida e morte de Josué (caps. 23 e 24). Josué era comprometido com a obediência a Deus, e este livro fala desta virtude. Quer fosse conquistando os inimigos quer possuindo a terra, o povo de Deus deveria fazer isto segundo a vontade de Deus. “Portanto, guardai muito a vossa alma, para amardes ao SENHOR, vosso Deus” (23.11), e “...escolhei hoje a quem sirvais: se os deuses a quem serviram vossos pais que estavam dalém do rio, ou os deuses dos amorreus, em cuja terra habitais; porém eu e a minha casa serviremos ao SENHOR” (24.15). Leia Josué e faça um novo compromisso de obedecer a Deus hoje. Decida seguir ao Senhor em qualquer lugar e a qualquer custo.

ESBOÇO

A. ENTRANDO NA TERRA PROMETIDA
(1.1—5.12)

1. Josué conduz a nação
2. Atravessando o Jordão

Josué demonstrou sua fé em Deus ao aceitar o desafio de liderar a nação. Os israelitas reafirmaram seu compromisso com Deus, ao cruzarem o rio Jordão e possuírem a terra. Ao vivermos a vida cristã, precisamos atravessar o caminho da vida antiga para a nova, abandonarmos nossos desejos egoístas e tomarmos posse de tudo o que Deus planejou para nós. Assim como Josué e Israel, precisamos de uma fé corajosa para vivermos a nova vida.

B. CONQUISTANDO A TERRA PROMETIDA
(5.13—12.24)

1. Josué ataca o centro da terra
2. Josué ataca os reis do Sul
3. Josué ataca os reis do Norte
4. Resumo das conquistas

Josué e seu exército moveram-se de cidade em cidade, e limpavam a terra de sua maldade, ao destruírem cada indício de adoração aos ídolos. O conflito com o mal é inevitável, e devemos ser tão impiedosos quanto Israel, a fim de destruírmos o pecado de nossas vidas.

C. DIVIDINDO A TERRA PROMETIDA
(13.1—24.33)

1. As tribos recebem suas heranças
2. As cidades especiais são poupadas
3. As tribos da Cisjordânia retornam para casa
4. A despedida de Josué

Josué advertiu os israelitas a seguir o Senhor e adorar somente a Ele. O povo contemplou Deus libertá-lo de muitos inimigos e milagrosamente prover todas as suas necessidades, mas estava propenso a afastar-se do Senhor. Embora tenhamos experimentado a atuação de Deus em nossas vidas, também precisamos renovar continuamente o nosso compromisso de obedecer-lhe sobre todas as outras autoridades e adorarmos somente a Ele.

MEGATEMAS

TEMA

EXPLICAÇÃO

IMPORTÂNCIA

Sucesso

Deus concedeu sucesso aos israelitas ao obedecerem seu plano principal, não quando seguiram seus próprios desejos. A vitória aconteceu quando eles confiaram nEle e não em seu poderio militar, dinheiro, vigor físico ou capacidade mental.

A ação de Deus estabelecida segundo sua própria vontade trará o sucesso. Entretanto, o padrão para a vitória não deve ser estabelecido pela sociedade em que vivemos, mas pela Palavra de Deus. Devemos adequar nossas mentes aos moldes do Senhor, a fim de enxergarmos o seu padrão para o sucesso.

Fé

Os israelitas demonstraram sua fé, ao confiarem em Deus diariamente para salvá-los e guiá-los. Ao notar como o Senhor cumpriu suas promessas no passado, eles desenvolveram uma forte confiança de que Ele seria fiel no futuro.

Nossa força para realizar a obra de Deus vem de nossa confiança nEle. Suas promessas nos asseguram a força de seu amor e que Ele sempre nos guiará nas decisões e lutas que enfrentarmos. A fé tem início, ao crermos que Ele é confiável.

Orientação

Deus transmitiu instruções a Israel para cada aspecto de suas vidas. Sua lei orientava o viver diário e suas ordens de marchas específicas deram-lhes a vitória nas batalhas.

A orientação de Deus para a vida diária pode ser encontrada em sua Palavra. Ao entrarmos em contato com Deus, teremos a sabedoria necessária para enfrentarmos os grandes desafios da vida.

Liderança

Josué foi um excelente exemplo de líder. Ele confiava na força de Deus, era corajoso diante das oposições e estava sempre disposto a buscar a vontade do Senhor.

Para que possamos ser fortes líderes como Josué, é necessário estarmos dispostos a ouvir e agir rapidamente segundo a ordem de Deus. Uma vez conhecidas as suas instruções, precisamos ser zelosos em cumpri-las. Grandes líderes cristãos são orientados pelo Senhor.

Conquista

Deus mandou que seu povo subjugasse os cananeus e possuisse toda a sua terra. O ato de realizar esta missão seria o cumprimento da promessa divina a Abraão e o julgamento sobre as pessoas ímpias daquele local. Infelizmente, Israel nunca completou a conquista da terra.

A princípio os israelitas foram fiéis ao cumprir sua missão, mas seu compromisso foi negligenciado. Amar a Deus significa mais do que ser um entusiasta seu. Precisamos realizar todos os trabalhos que Ele nos determina e aplicar suas instruções em cada detalhe de nossas vidas.

LUGARES-CHAVE EM JOSUÉ

1 Acácia A história de Josué tem início com os hebreus acampados em Acácia. Os israelitas sob o comando de Josué estavam prontos a entrar e conquistar Canaã. Mas antes que a nação começasse a conquista, Josué recebeu instruções de Deus (1.1-18).

2 Rio Jordão A nação inteira preparou-se para cruzar este rio, que transbordava por causa das chuvas da primavera. Após os espias retornarem de Jericó com um relatório positivo, Josué preparou os príncipes e o povo para a conquista. Enquanto os sacerdotes carregavam a Arca através do rio, as águas pararam de fluir e a nação inteira cruzou o seu leito a pés enxutos até a Terra Prometida (2.1-4.24).

3 Gilgal Após cruzarem o rio Jordão, os israelitas acamparam em Gilgal, onde renovaram seu compromisso com Deus e celebraram a Páscoa, a festa que comemorava sua libertação do Egito (leia Êxodo). Enquanto Josué fazia os planos para atacar Jericó, um anjo lhe apareceu (5.1-15).

4 Jericó A cidade murada de Jericó parecia um formidável inimigo. Mas quando Josué seguiu os planos de Deus, os grandes muros não foram obstáculos. A cidade foi conquistada apenas através da obediente marcha do povo (6.1-27).

5 Ai A vitória não poderia continuar sem a obediência a Deus. Este foi o motivo pelo qual a desobediência de um homem, Acã, causou a derrota de toda a nação na primeira batalha contra Ai. Porém, após o pecado ter sido reconhecido e punido, Deus mandou que Josué tivesse coragem e novamente lutasse contra Ai. Desta vez a cidade foi tomada (7.1-8.29).

6 Os montes Ebal e Gerizim Após a derrota de Ai, Josué construiu um altar no Ebal. Então o povo dividiu-se: metade ao pé do monte Ebal e metade ao pé do Gerizim. Os sacerdotes colocaram-se entre os dois com a Arca do Testemunho nas mãos, enquanto Josué lia as leis de Deus para todas as pessoas (8.30-35).

7 Gibeão Logo após terem realfirmado sua aliança com Deus, os líderes israelitas cometeram um grande erro de julgamento. Foram induzidos a fazer um tratado de paz com a cidade de Gibeão. Os gibeonitas fingiram ter viajado uma longa distância e desejaram estabelecer um tratado com os israelitas. Os líderes fizeram o acordo sem consultar a Deus. O engano foi logo descoberto, mas pelo fato de já ter sido firmado, Israel não poderia voltar atrás com sua palavra. Como resultado, os gibeonitas salvaram suas próprias vidas, mas tornaram-se escravos de Israel (9.1-27).

8 Vale de Aijalom O rei de Jerusalém ficou furioso com Gibeão pelo tratado de paz com os israelitas. Ele juntou os exér-

citos das outras quatro cidades para atacar os gibeonitas. Estes pediram ajuda a Josué, que tomou uma atitude imediata. Saiu de Gilgal e atacou a coalizão de surpresa. Enquanto a batalha prosseguia e movia-se para o vale de Aijalom, Josué orou para que o sistema solar parasse até que o inimigo fosse destruído (10.1-43).

9 Hazor Ao norte de Hazor, o rei Jabim mobilizou os monarcas das cidades vizinhas para se unirem e esmagarem Israel. Mas Deus concedeu a Josué e a Israel a vitória (11.1-23).

10 Siló Após conquistar Canaã, Israel reuniu-se em Siló para estabelecer o Tabernáculo. Esta construção móvel foi o centro de adoração da nação durante seus anos de peregrinação. As tribos que não receberam sua herança foram entregues às suas glebas de terra (18.1-19.51).

11 Siquém Antes de sua morte, Josué reuniu todos os israelitas em Siquém para lembrar-lhes que Deus concedera aquela terra e que somente com a ajuda do Senhor conseguiriam mantê-la. O povo prometeu seguir a Deus. Enquanto Josué estava vivo, a terra teve descanso das guerras e dificuldades (24.1-33).



As linhas interrompidas (— · — · —) indicam as fronteiras modernas.

A. ENTRANDO NA TERRA PROMETIDA (1.1—5.12)

Após a peregrinação de 40 anos pelo deserto, uma nova geração está pronta para entrar em Canaã. Porém Deus primeiro prepara tanto Josué como toda a nação, ao ensinar-lhes a importância de uma fé corajosa e consistente. Então o povo milagrosamente cruza o rio Jordão para iniciar a tão esperada conquista da Terra Prometida. Assim como Josué, nós também precisamos ter fé para desfrutarmos uma vida de lealdade a Deus.

1. Josué conduz a nação

Deus fala a Josué e anima-o

1 E sucedeu, depois da morte de Moisés, servo do SENHOR, que o SENHOR falou a Josué, filho de Num, servo de Moisés, dizendo:

² Moisés, meu servo, é morto; levanta-te, pois, agora, passa este Jordão, tu e todo este povo, à terra que eu dou aos filhos de Israel.

³ Todo lugar que pisar a planta do vosso pé, vo-lo tenho dado, como eu disse a Moisés.

⁴ Desde o deserto e desde este Líbano até ao grande rio, o rio Eufrates, toda a terra dos heteus e até o grande mar para o poente do sol será o vosso termo.

⁵ Ninguém se sustará diante de ti, todos os dias da tua vida: como fui com Moisés, assim serei contigo; não te deixarei nem te desampararei.

⁶ Esforça-te e tem bom ânimo, porque tu farás a este povo herdar a terra que jurei a seus pais lhes daria.

⁷ Tão-somente esforça-te e tem mui bom ânimo para teres o cuidado de fazer conforme toda a lei que meu servo Moisés te ordenou; dela não te desvies, nem para a direita nem para a esquerda, para que prudentemente te conduzas por onde quer que andares.

⁸ Não se aparte da tua boca o livro desta Lei: antes, medita nele dia e noite, para que tenhas cuidado de fazer conforme tudo quanto nele está escrito; porque, então, farás prosperar o teu caminho e, então, prudentemente te conduzirás.

⁹ Não to mandei eu? Esforça-te e tem bom ânimo; não pases, nem te espantes, porque o SENHOR, teu Deus, é contigo, por onde quer que andares.

Josué prepara o povo para passar o Jordão

¹⁰ Então, deu ordem Josué aos príncipes do povo, dizendo:

¹¹ Passai pelo meio do arraial e ordenai ao povo, dizendo: Provede-vos de comida, porque, dentro de três dias, passareis este Jordão, para que tomeis posse da terra que vos dá o SENHOR, vosso Deus, para que a possuais.

¹² E falou Josué aos rubenitas, e aos gaditas, e à meia tribo de Manassés, dizendo:

¹³ Lembrai-vos da palavra que vos mandou Moisés, o servo do SENHOR, dizendo: O SENHOR, vosso Deus, vos dá descanso e vos dá esta terra.

^{1.1:} Êx 24.13; Dt 1.38 ^{1.2:} Dt 34.5 ^{1.3:} Dt 11.24; Js 14.9 ^{1.4:} Gn 15.18; Êx 23.31; Nm 34.12 ^{1.5:} Dt 7.24 ^{1.5:} Êx 3.12; Dt 31.6,8,23; Js 1.9,17; 3.7; 6.27; Is 43.2.5; Hb 13.5 ^{1.6:} Dt 31.23 ^{1.7:} Nm 27.23; Dt 5.32; 28.14; 31.7; Js 11.15 ^{1.8:} Dt 17.18; Sl 1.2 ^{1.9:} Dt 31.7-8,23; Sl 27.1; Jr 1.8 ^{1.11:} Dt 9.1; 11.31; Js 3.2 ^{1.13:} Nm 32.20,28; Js 22.2-4

1.1 - No início do livro de Josué, há o registro de que os israelitas estão acampados ao longo da margem leste do rio Jordão, às margens da Terra Prometida, onde terminam seu luto pela morte de Moisés (Dt 34.7,8). Quarenta anos atrás (após completar o período de luto por Moisés, que acabara de morrer), os israelitas tiveram a oportunidade de entrar na Terra Prometida, mas não confiaram no poder de Deus. Como resultado, o Senhor não permitiu que entrassem na terra, mas fez com que peregrinassem pelo deserto até que toda a geração desobediente morresse.

Durante suas peregrinações pelo deserto, alguns israelitas cumpriram as leis de Deus. Também ensinaram a nova geração a obedecer ao Senhor, para que pudessem entrar na Terra Prometida (também chamada Canaã). À medida que as crianças cresciam, eram constantemente lembradas que a fé e a obediência a Deus trariam vitória, enquanto que a descrença e a desobediência causariam tragédia. Quando a última pessoa da antiga geração morreu (com exceção de Josué e Calebe) e a nova geração tornara-se adulta, os israelitas prepararam-se para reivindicar a tão aguardada Terra Prometida.

1.1-5 - Josué sucedeu Moisés como líder de Israel. Que qualificações ele precisou ter para se tornar o líder de uma nação? (1) Deus o escolheu (Nm 27.18-23). (2) Ele era uma das duas testemunhas oculares vivas das dez pragas e da saída do Egito. (3) Ele foi ajudante pessoal de Moisés por 40 anos. (4) Dos 12 espíais, só ele e Calebe mostraram completa confiança de que Deus os ajudaria a conquistar a terra.

1.2 - Por ter ajudado Moisés durante muitos anos, Josué estava bem preparado para assumir o comando da nação. As mudanças na liderança são comuns em muitas organizações. Nestas ocasiões, uma transição suave é essencial para o estabelecimento da nova administração. Isto não acontece a menos que novos líderes sejam treinados. Caso você ocupe uma posição de liderança, prepare alguém para assumir seu lugar. Então, quando você partir ou for promovido, os negócios serão realiza-

dos eficazmente. Se você deseja ser um líder, aprenda com os outros, a fim de estar pronto quando a oportunidade chegar.

1.5 - A nova tarefa de Josué consistia principalmente em liderar mais de dois milhões de pessoas em uma estranha e nova terra, e conquistá-la. Que desafio — até para um homem do calibre de Josué! Todo novo trabalho é um desafio. Sem Deus, ele pode ser assustador. Com Deus pode ser uma grande aventura. Assim como o Senhor esteve com Josué, ele está conosco quando enfrentamos novos desafios. Podemos não conquistar nações, mas diariamente enfrentamos situações difíceis, pessoas atribuladas e tentações. Porém, Deus promete nunca nos abandonar ou deixar de nos ajudar. Ao pedir ao Senhor para que nos dirija, podemos vencer muitos desafios da vida.

1.6-8 - Muitas pessoas pensam que a prosperidade e o sucesso são decorrentes do poder, de contratos pessoais influentes e um desejo inextinguível de prosseguir. Mas a estratégia para a prosperidade ensinada por Deus a Josué é contrária a tais critérios. Ele disse que, para ser bem-sucedido, Josué deveria: (1) ser forte e corajoso porque a tarefa seguinte não seria fácil; (2) obedecer à lei de Deus; e (3) ler e estudar constantemente o livro da Lei — a Palavra de Deus. Para ser bem-sucedido, siga as palavras de Deus a Josué. Você pode não ter sucesso de acordo com os padrões do mundo, mas será uma bênção aos olhos de Deus — e a sua opinião dura para sempre.

1.12-15 - No ano anterior, as tribos do Rúben, Gade e a meia-tribo de Manassés pediram a Moisés se poderiam estabelecer-se a leste da Terra Prometida. Era uma excelente área de pastoreio para seus rebanhos. O legislador concordou em dar a eles sob uma condição — que ajudassem as outras tribos a entrar e conquistar a Terra Prometida. Só depois da conquista da terra, poderiam retornar às suas casas. Este era o momento destas três tribos estarem à altura de seu acordo.

1.13 - Deus concedia o descanso aos israelitas. Estas eram excelentes notícias para este povo que passara quarenta anos em

¹⁴ Vossas mulheres, vossos meninos e vosso gado fiquem na terra que Moisés vos deu desta banda do Jordão; porém vós passareis armados na frente de vossos irmãos, todos os valentes e valorosos, e ajudá-los-eis.

¹⁵ até que o SENHOR dê descanso a vossos irmãos, como a vós, e eles também possuam a terra que o SENHOR, vosso Deus, lhes dá; "então, tornareis à terra da vossa herança e possuireis a que vos deu Moisés, o servo do SENHOR, desta banda do Jordão, para o nascente do sol.

¹⁶ Então, responderam a Josué, dizendo: Tudo quanto nos ordenaste faremos e aonde quer que nos enviareis iremos.

¹⁷ Como em tudo ouvimos a Moisés, assim te ouviremos a ti; tão-somente *que* o SENHOR, teu Deus, seja contigo, "como foi com Moisés.

¹⁸ Todo homem que for rebelde à tua boca e não ouvir as tuas palavras em tudo quanto lhe mandares morrerá; tão-somente esforça-te e tem bom ânimo.

Josué envia dois espias a Jericó

2 E enviou Josué, filho de Num, dois homens desde "Sitim a espiar secretamente, dizendo: Andai e observai a terra e a Jericó. Foram, pois, e entraram na casa de uma mulher prostituta, cujo ^b nome era Raabe, e dormiram ali.

² Então, deu-se notícia ao "rei de Jericó, dizendo: Eis que esta noite vieram aqui *uns* homens dos filhos de Israel para espiar a terra.

³ Pelo que enviou o rei de Jericó a Raabe, dizendo: Tira fora os homens que vieram a ti e entraram na tua casa, porque vieram espiar toda a terra.

⁴ Porém aquela mulher ^a tomou a ambos aqueles homens, e os escondeu, e disse: *É verdade que* vieram homens a mim, porém eu não sabia de onde eram.

⁵ E aconteceu *que, havendo-se* de fechar a porta, sendo já escuro, aqueles homens saíram; não sei para onde aqueles homens se foram; ide após eles depressa, porque vós os alcançareis.

^a 1.15: Js 22.4 ^b 1.17: Js 1.5; 1Sm 20.13; 1Rs 1.37 ^c 2.1: Nm 25.1 ^d 2.1: Mt 1.5; Hb 11.31; Tg 2.25 ^e 2.2: Sl 127.1; Pv 21.30 ^f 2.4: 2Sm 17.19-20

POSSE DA TERRA

Deus mandou que Josué conduzisse os israelitas à Terra Prometida (também chamada Canaã) e conquistasse-a. Esta não foi uma prática de imperialismo ou agressão, mas um ato de julgamento. Eis aqui algumas passagens anteriores na Bíblia onde Deus prometeu dar esta terra aos israelitas e os motivos pelos quais deveria fazê-lo.

Gênesis 12.1-3	Deus prometeu abençoar Abraão e fazer de seus descendentes uma grande nação.
Gênesis 15.16	Deus escolheria o tempo certo para Israel entrar em Canaã, no momento em que as nações perversas que ali viviam estivessem prontas para o julgamento (o pecado seguiria seu curso).
Gênesis 17.7,8	Deus prometeu entregar toda a terra de Canaã aos descendentes de Abraão.
Êxodo 33.1-3	Deus prometeu ajudar os israelitas a expulsar todas as nações ímpias de Canaã.
Deuteronômio 4.5-8	Os israelitas tinham que ser um exemplo de vida para todo o mundo; isto não aconteceria, caso eles se envolvessem com os ímpios cananeus.
Deuteronômio 7.1-5	Os israelitas deveriam destruir por completo os cananeus devido à sua maldade e pelo chamado de Israel à santidade.
Deuteronômio 12.2	Os israelitas precisavam destruir completamente os altares cananeus, para que nada pudesse desviar sua atenção de adorar unicamente a Deus.

caminhada pelo deserto. Os israelitas receberiam uma herança para si pelo resto de suas vidas, e assim poderiam estabelecer-se e "descansar".

1.16 - Se o povo tentasse conquistar a Terra Prometida a seu próprio modo, o resultado seria o caos. Para que a enorme tarefa de conquistar a terra fosse completada, todos tiveram que concordar com o plano do líder e estar disposto a apoiá-lo e obedecer-lhe. Se desejamos completar as tarefas que Deus nos tem dado, devemos concordar completamente com o seu plano, comprometer-nos a obedecer, e colocar os seus princípios em prática. Concordar com o plano de Deus significa saber qual é (como se encontra na Bíblia) e levá-lo a sério diariamente.

1.18 - Quando Deus chamou Josué, por três vezes mandou que ele fosse forte e corajoso (leia 1.6,7,9). Aqui, ele recebe o mesmo tipo de encorajamento das pessoas. Aparentemente guardou a mensagem de Deus em seu coração, e encontrou a força e coragem necessárias neste relacionamento com o Senhor. Da próxima vez que você tiver medo de fazer o que é certo, lembre-se que aquela mesma força e coragem vindas de Deus estão disponíveis para todos os que confiam no Senhor.

2.1 - Por que Josué enviou espias secretamente? Pelo que se sabia, ele atacaria uma cidade altamente fortificada e usaria táticas

de guerra convencionais. Ele precisava de informações estratégicas sobre Jericó para a batalha que seria travada. Mas ele também sabia que isto poderia suscitar críticas dos outros líderes. Além do mais, da última vez que os espias foram enviados, os relatos trazidos causaram problemas desastrosos (leia Nm 13.1—14.4). Ao passo que não queria prosseguir sem informações, ele também não desejava que as pessoas falhassem e questionassem sua sabedoria e habilidade para liderar a nação.

2.1 - Por que os espias pararam na casa de Raabe, a prostituta? (1) Era um bom local para colherem informações sem serem questionados. (2) A casa de Raabe possuía a localização ideal para uma rápida fuga, pois fora construída sobre os muros da cidade (2.15). (3) Deus conduziu os espias até a casa de Raabe, porque sabia que ela o temia e que seria um instrumento para a vitória dos israelitas sobre Jericó. O Senhor costuma usar pessoas com a fé simples para realizar seus grandes propósitos, não importa o tipo de passado que elas tenham tido ou quão insignificantes possam parecer. Raabe não permitiu que seu passado a impedisse de desempenhar o novo papel que Deus tinha para ela.

2.4,5 - Raabe foi justificada por mentir, para salvar a vida dos espias? Embora a Bíblia não fale de forma negativa sobre sua mentira, está claro que mentir é pecado. Entretanto, em Hebreus

⁶ Porém ela os tinha feito subir ao telhado e os tinha escondido entre as canas do linho, que pusera em ordem sobre o telhado.

⁷ E foram-se aqueles homens após os espias, pelo caminho do Jordão, até aos vaus; e fechou-se a porta, havendo saído os que iam após eles.

⁸ E, antes que eles dormissem, ela subiu a eles sobre o telhado

⁹ e disse aos homens: Bem sei que o SENHOR vos deu esta terra, e que o pavor de vós caiu sobre nós, e que todos os moradores da terra estão desmaiados diante de vós.

¹⁰ Porque temos ouvido que o SENHOR seccou as águas do mar Vermelho diante de vós, quando saíeis do Egito, e o que fizestes aos dois reis dos amorreus, a Seom e a Ogue, que estavam dalém do Jordão, os quais destruístes.

¹¹ Ouvindo isso, desmaiou o nosso coração, e em ninguém mais há ânimo algum, por causa da vossa presença; porque o SENHOR, vosso Deus, é Deus em cima nos céus e embaixo na terra.

¹² Agora, pois, jurai-me, vos peço, pelo SENHOR, pois que vos fiz beneficência, que vós também fareis beneficência à casa de meu pai, e dai-me um sinal certo,

¹³ de que dareis a vida a meu pai e a minha mãe, como também a meus irmãos e a minhas irmãs, com tudo o que têm, e de que livrareis as nossas vidas da morte.

¹⁴ Então, aqueles homens responderam-lhe: A nossa

vida responderá pela vossa até ao ponto de morrer, se não denunciardes este nosso negócio; e será, pois, que, dando-nos o SENHOR esta terra, usaremos contigo de beneficência e de fidelidade.

¹⁵ Ela, então, os fez descer por uma corda pela janela, porquanto a sua casa estava sobre o muro da cidade, e ela morava sobre o muro.

¹⁶ E disse-lhes: Ide-vos ao monte, para que, porventura, vos não encontrem os perseguidores; e escondi-vos lá três dias, até que voltem os perseguidores, e, depois, ide pelo vosso caminho.

¹⁷ E disseram-lhe aqueles homens: Desobrigados seremos deste teu juramento que nos fizeste jurar.

¹⁸ se, vindo nós à terra, não atares este cordão de fio de escarlata à janela por onde nos fizeste descer; e se não recolheres em casa contigo a teu pai, e a tua mãe, e a teus irmãos, e a toda a família de teu pai.

¹⁹ Será, pois, que qualquer que sair fora da porta da tua casa, o seu sangue será sobre a sua cabeça, e nós seremos sem culpa; mas qualquer que estiver contigo em casa, o seu sangue seja sobre a nossa cabeça, se nele se puser mão.

²⁰ Também, se tu denunciardes esse nosso negócio, seremos desobrigados do teu juramento, que nos fizeste jurar.

²¹ E ela disse: Conforme as vossas palavras, assim seja. Então, os despediu; e eles se foram; e ela atou o cordão de escarlata à janela.

^{2.6:} Êx 1.17 ^{2.9:} Gn 35.5; Êx 23.27; Dt 2.25; 11.25 ^{2.10:} Êx 14.21; Nm 21.24,34-35; Js 4.23 ^{2.11:} Êx 15.14; Js 5.1; 7.5; Is 13.7 ^{2.11:} Dt 4.39 ^{2.12:} 1Sm 20.14-15,17; Js 2.18; 1Tm 5.8 ^{2.14:} Jz 1.24; Mt 5.7 ^{2.15:} At 9.25 ^{2.17:} Êx 20.7 ^{2.18:} Js 2.12 ^{2.18:} Js 6.23 ^{2.19:} Mt 27.25

11.31, Raabe é elogiada por sua fé em Deus. Sua vida não é mencionada. Várias explicações têm sido oferecidas: (1) Deus perdoou a mentira de Raabe devido à sua fé; (2) Raabe apenas enganava o inimigo, uma prática de guerra normal e aceitável; (3) por não ser judia, Raabe não poderia ser responsabilizada por não guardar os padrões morais estabelecidos pela lei de Deus; e (4) Raabe quebrou um princípio menor — dizer a verdade — para preservar um princípio ainda maior — proteger o povo de Deus. Poderia ter havido outro meio para salvar a vida dos espias israelitas. Mas sob a pressão do momento, Raabe não teve escolha. A maioria de nós enfrentará problemas em algum instante. Podemos pensar que não há solução perfeita para o nosso problema. Felizmente, Deus não requer que o nosso julgamento seja perfeito em todas as situações. Ele apenas nos pede que coloquemos a nossa confiança nEle e façamos o melhor possível. Raabe fez segundo a sua fé.

2.6 - O linho era colhido nos campos e empilhado nos terraços para secar. Eram então leitos os fios usados para a confecção de panos de linho. O linho cresce a uma altura de 90 centímetros a 1,20 metro. Empilhado no telhado, tornava-se um excelente esconderijo para os espias.

2.8-13 - Muitos poderiam pensar que Raabe — uma mulher cananéia, pagã e prostituta — nunca se interessaria por Deus. Mesmo assim ela se dispôs a arriscar tudo o que tinha pelo Senhor, a quem mal conhecia. Não podemos medir o interesse da pessoa em Deus apenas pelo seu passado, estilo de vida ou aparência. Não devemos permitir que algo nos impeça de falar sobre o amor de Deus às pessoas.

2.11 - Raabe descobriu algo que muitos israelitas não reconheceram — o Deus dos céus não é um ser qualquer! Ele é o Todo-Poderoso. O povo de Jericó estava com medo, pois já tinha ouvido falar sobre o extraordinário poder de Deus para derrotar os inimigos do outro lado do rio Jordão. Hoje em dia, podemos adorar a este mesmo Deus poderoso e milagroso. Ele

é poderoso o suficiente para destruir os fortes e habilidosos exércitos, como fez em Jericó. Ele é também poderoso para nos salvar da morte certa, assim como fez com Raabe.

2.15 - Nos dias de Josué era comum construir casas sobre os muros da cidade. Muitas metrópoles possuíam dois muros com aproximadamente 3,5 a 4,5 metros de distância. As casas eram construídas em troncos de madeira deitados nos topos dos dois muros. Raabe pode ter vivido em uma destas casas com uma janela voltada para o lado de fora dos muros.



A MISSÃO DOS ESPIAS EM JERICÓ

Dois espias deixaram o acampamento israelita em Acácia, atravessaram o rio Jordão e chegaram silenciosamente a Jericó. A cidade havia sido construída em torno de um oásis em meio a um vale quente e desolado, a aproximadamente 277 metros abaixo do nível do mar. Jericó foi a primeira grande cidade que os israelitas se

²² Foram-se, pois, e chegaram ao monte, e ficaram ali três dias, até que voltaram os perseguidores; porque os perseguidores os buscaram por todo o caminho, porém não os acharam.

²³ Assim, aqueles dois homens voltaram, e desceram do monte, e passaram, e vieram a Josué, filho de Num, e contaram-lhe tudo quanto lhes acontecera;

²⁴ e disseram a Josué: 'Certamente o SENHOR tem dado toda esta terra nas nossas mãos, pois até todos os moradores estão desmaiados diante de nós.

2. Atravessando o Jordão

A passagem do Jordão

3 Levantou-se, pois, Josué de madrugada, e partiram de Sitím, "e vieram até ao Jordão, ele e to-

dos os filhos de Israel, e pousaram ali antes que passassem.

² E sucedeu, ao fim de três dias, que os príncipes passaram pelo meio do arraial

³ e ordenaram ao povo, dizendo: Quando virdes "a arca do concerto do SENHOR, vosso Deus, e que os sacerdotes levitas a levam, parti vós também do vosso lugar e segui-a.

⁴ Haja, contudo, distância entre vós e ela, como da "medida de dois mil côvados; e não vos chegueis a ela, para que saibais o caminho pelo qual haveis de ir; porquanto por este caminho nunca passastes antes.

⁵ Disse Josué "também ao povo: Santificai-vos, porque amanhã fará o SENHOR maravilhas no meio de vós.

¹2.24: Êx 23.31; Js 6.2; 21.44 ²3.1: Js 2.1 ³3.3: Nm 10.33; Dt 31.9,25 ⁴3.4: Êx 19.12 ⁵3.5: Êx 19.10,14-15; Lv 20.7; Nm 11.18; Js 7.13; 1Sm 16.5; Jl 2.16

Um dos maiores desafios enfrentados pelos líderes é a própria substituição, mediante o treinamento de outras pessoas para se tornarem competentes. Muitas notáveis realizações são iniciadas por pessoas com grande habilidade cuja vida ou carreira chegou ao fim antes de sua visão tornar-se realidade. A conclusão do sonho então se torna responsabilidade do sucessor desta pessoa. A morte é o final definitivo para a liderança. Um dos melhores testes para a liderança é a nossa disposição e habilidade para treinarmos outras pessoas com o propósito de nos substituir. Moisés tomou uma excelente decisão ao escolher Josué como seu assistente. Esta escolha foi mais tarde confirmada pelo próprio Deus, quando instruiu Moisés a escolher seu servo como seu sucessor (Nm 27.15-23). Josué desempenhara um papel de suma importância durante a caminhada pelo deserto. Apresentado como marechal de campo do exército de Israel, ele foi a única pessoa autorizada a acompanhar Moisés parte do caminho montanha acima quando o grande legislador recebeu a lei. Josué e Calebe foram os únicos dentre os 12 espias a voltar com um relatório encorajador após serem enviados à Terra Prometida pela primeira vez. Outras referências mostram-no como um servo fiel de Moisés — por isso experimentou em primeira mão o que significava guiar o povo de Deus. Este foi o melhor modelo!

Quem é o seu Moisés? Quem é o seu Josué? Somos um dos elos que formam a corrente da obra de Deus neste mundo. Você moldou sua vida de acordo com o exemplo de outras pessoas e existe alguém que toma sua existência como modelo. Quanto Deus é importante para aqueles que você tem como exemplo? Aqueles que o observam percebem a presença de Deus em todas as áreas de sua vida? Peça ao Senhor que coloque um Moisés em seu caminho. Peça que Ele faça de você um bom Josué.

Pontos fortes e êxitos:

- Assistente e sucessor de Moisés.
- Um dos dois com mais de 20 anos de idade que saíram do Egito e viveram para entrar na Terra Prometida.
- Guiou os israelitas para entrarem na terra que Deus lhes prometera.
- Brilhante estrategista militar.
- Tinha fé para pedir a Deus orientação nos desafios que enfrentava.

Lições de vida:

- A liderança efetiva costuma ser produto da boa preparação e encorajamento.
- As pessoas nas quais nos espelhamos exercerão influência sobre nós.
- A pessoa comprometida com Deus nos proporciona o melhor exemplo.

Informações essenciais:

- Localidades: Egito, o deserto do Sinai e Canaã (a Terra Prometida).
- Ocupações: Assistente especial de Moisés, guerreiro e líder.
- Familiares: Pai - Num.
- Contemporâneos: Moisés, Calebe, Miriã e Arão.

Versículos-chave:

"E fez Moisés como o SENHOR lhe ordenara; porque tomou a Josué e apresentou-o perante Eleazar, o sacerdote, e perante toda a congregação; e sobre ele pôs as mãos e lhe deu mandamentos, como o SENHOR ordenara pela mão de Moisés" (Nm 27.22,23).

Josué é também mencionado em Êxodo 17.9-14; 24.13; 32.17; 33.11; Números 11.28; 13; 14; 26.65; 27.18-23; 32.11,12,28; 34.17; Deuteronômio 1.38; 3.21,28; 31.3,7,14,23; 34.9; todo o livro de Josué; Juizes 2.6-9 e 1 Reis 16.34.

3.2-4 - A Arca da Aliança era o tesouro mais sagrado de Israel. Ela era um símbolo da presença e do poder de Deus. A Arca era uma caixa retangular de ouro em cujo tampo havia dois querubins (anjos) voltados um para o outro. Dentro dela estavam as tábuas dos Dez Mandamentos que Moisés recebera de Deus, um pote com maná (o pão que Deus enviara miraculosamente dos céus durante as pere-

grinações no deserto) e o cajado de Arão (o símbolo da autoridade do sumo sacerdote). De acordo com a lei, apenas os levitas poderiam levar a arca. Ela fora construída ao mesmo tempo que o Tabernáculo (Êx 37.1-9) e colocada no lugar santíssimo do santuário.

3.5 - Antes de entrar na Terra Prometida, os israelitas deveriam realizar uma cerimônia de purificação. Ela costumava ser feita

⁶ E falou Josué aos sacerdotes, dizendo: Levantai a arca do concerto e passai adiante deste povo. Levantaram, pois, a arca do concerto e foram andando adiante do povo.

⁷ E o SENHOR disse a Josué: Este dia começarei a engrandecer-te perante os olhos de todo o Israel, para que saibam que *assim* como fui com Moisés *assim* serei contigo.

⁸ Tu, pois, ordenarás aos sacerdotes que levam a arca do concerto, dizendo: Quando vierdes até à borda das águas do Jordão, parareis no Jordão.

⁹ Então, disse Josué aos filhos de Israel: Chegai-vos para cá e ouvi as palavras do SENHOR, vosso Deus.

¹⁰ Disse mais Josué: Nisto conhecereis que o Deus vivo *está* no meio de vós e que de todo lançará de diante de vós os cananeus, e os heteus, e os heveus, e os ferezeus, e os gergaseus, e os amorreus, e os jebuseus.

¹¹ Eis que a arca do concerto do Senhor de toda a terra passa o Jordão diante de vós.

¹² Tomai, pois, agora, doze homens das tribos de Israel, de cada tribo um homem;

¹³ porque há de acontecer *que*, assim que as plantas dos pés dos sacerdotes que levam a arca do SENHOR, o Senhor de toda a terra, repousem nas águas do Jor-

dão, se separarão as águas do Jordão, e as águas que de cima descem pararão num montão.

¹⁴ E aconteceu que, partindo o povo das suas tendas, para passar o Jordão, levavam os sacerdotes a arca do concerto diante do povo.

¹⁵ E, quando os que levavam a arca chegaram até ao Jordão, e os pés dos sacerdotes que levavam a arca se molharam na borda das águas (porque o Jordão transbordava sobre todas as suas ribanceiras, todos os dias da seça),

¹⁶ pararam-se as águas que vinham de cima; levantaram-se num montão, mui longe da cidade de Adã, que *está* da banda de Sartã; e as que desciam ao mar das Campinas, que é o mar Salgado, faltavam de todo e separaram-se; então, passou o povo defronte de Jericó.

¹⁷ Porém os sacerdotes que levavam a arca do concerto do SENHOR pararam firmes em seco no meio do Jordão; e todo o Israel passou em seco, até que todo o povo acabou de passar o Jordão.

As doze pedras tiradas do meio do Jordão

4 Succebu, pois, *que*, acabando todo o povo de passar o Jordão, falou o SENHOR a Josué, dizendo: Tomai do povo doze homens, de cada tribo um homem,

^{3.6:} Nm 4.15 ^{3.7:} Js 1.5; 4.14; 1Cr 29.25; 2Cr 1.1 ^{3.8:} Js 3.3 ^{3.8:} Js 3.15 ^{3.10:} Êx 33.2; Dt 5.26; 7.1; 1Sm 17.26; 2Rs 19.4; Os 1.10; Mt 16.16; 1Ts 1.9 ^{3.11:} Js 3.13; Mq 4.13; Zc 4.14; 6.5 ^{3.12:} Js 4.2 ^{3.13:} Js 3.11, 15-16 ^{3.13:} Sl 78.13; 114.3 ^{3.14:} At 7.45 ^{3.15:} Js 3.13; 4.18; 1Cr 12.15; Jr 5.10, 12; 12.5; 49.19 ^{3.16:} Gn 14.3; Nm 34.3; Dt 3.17; 1Rs 4.12; 7.46 ^{3.17:} Êx 14.29 ^{4.1:} Dt 27.2; Js 3.17 ^{4.2:} Js 3.12

antes da realização de um sacrifício ou, como neste caso, antes de testemunharem um grande ato de Deus. A lei explicava que a pessoa poderia ficar imunda por vários motivos — ao comer certos alimentos (Lv 11), ao dar à luz (Lv 12), ao contrair doenças (Lv 13, 14), ao tocar em um cadáver (Nm 19.11-22). Deus usava esta variedade de sinais externos sobre a imundície para ilustrar que o resultado do pecado torna a pessoa imunda. A cerimônia de purificação mostrava a importância de aproximar-se de Deus com o coração puro. Assim como os israelitas, precisamos do perdão de Deus antes de nos aproximarmos dEle.

3.9 - Pouco antes de atravessarem o rio Jordão, Josué reuniu as pessoas para ouvirem a Palavra do Senhor. Era grande a alegria do povo. Eles não possuíam dúvidas, mas Josué os fez parar e escutar. Nós vivemos em uma época em que todo mundo se apressa nos seus afazeres. É fácil nos envolvermos em nossas tarefas e tornar-nos muito ocupados. Mas precisamos ouvir o que Deus tem a dizer, pois as suas palavras são o mais importante. Antes de fazer seu horário, reserve um momento para compreender a vontade do Senhor sobre todas as suas atividades. Conhecer a vontade de Deus antes de se envolver com a correria diária pode ajudá-lo a evitar tolos enganos.

3.10 - Por que Deus ajudaria os israelitas a expulsar estas nações de sua terra natal? O Senhor castigou Israel primeiro devido à sua desobediência. Ele então se voltou para o resto das nações. Gênesis 15.16 sugere que o povo de Canaã era mau e merecia ser castigado por seus terríveis pecados. Israel deveria ser um instrumento para este castigo. Mais importante era o fato de que Israel, como nação santa, não poderia viver entre pessoas más e idólatras. Isto seria um convite ao pecado em suas vidas. O único caminho para impedir que Israel fosse contaminado pelas religiões pagãs era a expulsão dos que as praticavam. Israel, porém, falhou em expulsar a todos como Deus determinara. Não muito tempo depois, Israel — a nação escolhida por Deus para ser o seu povo santo — começou a seguir as práticas malignas dos cananeus.

3.13, 14 - Os israelitas estavam ávidos para entrar na Terra Prometida, conquistá-la e viver pacificamente. Mas primeiro eles tinham que cruzar as águas fundas do rio Jordão. Deus

lhes concedeu instruções específicas. Para que isto acontecesse, os sacerdotes deveriam pisar nas águas. E se estes sacerdotes tivessem ficado com medo de dar o primeiro passo? Com frequência, Deus não provê qualquer solução para os nossos problemas até que confiemos nEle, estabeleçamos o primeiro passo e façamos aquilo que temos certeza de que vai dar certo. Quais são os rios, ou obstáculos, em sua vida? Em obediência a Deus, dê aquele primeiro passo na água.

3.13-17 - Deus abriu as águas do mar Vermelho para retirar as pessoas do Egito (Êx 14), e aqui Ele separou as águas do rio Jordão para que eles pudessem entrar em Canaã. Estes milagres mostraram a Israel que o Senhor mantém suas promessas. A presença de Deus e sua fidelidade para com o seu povo tornaram possível toda a jornada do Egito até a Terra Prometida. O Senhor esteve com eles até o fim de suas peregrinações, da mesma forma que esteve com os israelitas no princípio.

3.15, 16 - Os israelitas cruzaram o rio Jordão na primavera, quando suas margens transbordavam. Deus escolheu o momento em que o rio estava mais cheio para demonstrar seu poder — repartir as águas de forma que a nação inteira pudesse cruzar o leito do rio em solo seco. Alguns dizem que o Senhor usou uma ocorrência natural (como um deslizamento de terra) para parar as águas do Jordão; outros dizem que foi um milagre. Em qualquer um dos casos, Deus mostrou seu grande poder, ao realizar uma ação miraculosa de precisão para permitir que seu povo cruzasse o rio em solo seco. Este testemunho do poder sobrenatural do Senhor serviu para aumentar a esperança dos israelitas em Deus e dar-lhes uma grande reputação diante de seus inimigos, que eram muito mais numerosos.

4.1ss - Após cruzarem o rio em segurança, o que aconteceria? Conquistariam a terra? Ainda não. Primeiro Deus mandou que eles construíssem um memorial com 12 pedras tiradas do rio por 12 homens, um de cada tribo. Isto pode parecer um passo insignificante em sua missão de conquistar a terra, mas o Senhor não queria que seu povo mergulhasse em sua tarefa de forma despreparada. Eles precisavam manter seu foco nEle e lembrar quem os guiava. Ao ocupar-se com as tarefas dadas por Deus, separe alguns momentos para construir seu próprio memorial

³ e mandai-lhes, dizendo: Tomai daqui, do meio do Jordão, do lugar do assento dos pés dos sacerdotes, doze pedras; e levai-as convosco à outra banda e depositai-as no alojamento em que haveis de passar esta noite.

⁴ Chamou, pois, Josué os doze homens que escolhera dos filhos de Israel, de cada tribo um homem,

⁵ e disse-lhes: Passai diante da arca do SENHOR, vosso Deus, ao meio do Jordão; e levante cada um uma pedra sobre o seu ombro, segundo o número das tribos dos filhos de Israel,

⁶ para que isto seja por sinal entre vós; e, quando vossos filhos no futuro perguntarem, dizendo: Que vos significam estas pedras?,

⁷ então, lhes direis que as águas do Jordão se separaram diante da arca do concerto do SENHOR; passando ela pelo Jordão, separaram-se as águas do Jordão; assim que estas pedras serão para sempre por memorial aos filhos de Israel.

⁸ Fizeram, pois, os filhos de Israel como Josué tinha ordenado, e levantaram doze pedras do meio do Jordão, como o SENHOR dissera a Josué, segundo o número das tribos dos filhos de Israel, e levaram-nas consigo ao alojamento, e as depositaram ali.

⁹ Levantou Josué também doze pedras no meio do Jordão, no lugar do assento dos pés dos sacerdotes que levavam a arca do concerto; e ali estão até ao dia de hoje.

¹⁰ Pararam, pois, os sacerdotes que levavam a arca no meio do Jordão, em pé, até que se cumpriu tudo quanto o SENHOR a Josué mandara dizer ao povo, conforme tudo quanto Moisés tinha ordenado a Josué; e apressou-se o povo e passou.

¹¹ E sucedeu que, assim que todo o povo acabou de passar, então, passou a arca do SENHOR, e os sacerdotes, à vista do povo.

¹² E passaram os filhos de Rúben, e os filhos de Gade, e a meia tribo de Manassés, armados, na frente dos filhos de Israel, como Moisés lhes tinha dito;

¹³ uns quarenta mil homens de guerra armados passaram diante do SENHOR para batalha, às campinas de Jericó.

¹⁴ Naquele dia, o SENHOR engrandeceu a Josué diante dos olhos de todo o Israel; e temeram-no, como haviam temido a Moisés, todos os dias da sua vida.

¹⁵ Falou, pois, o SENHOR a Josué, dizendo:

¹⁶ Dá ordem aos sacerdotes que levam a arca do Testemunho que subam do Jordão.

¹⁷ E deu Josué ordem aos sacerdotes, dizendo: Subi do Jordão.

¹⁸ E aconteceu que, como os sacerdotes que levavam a arca do concerto do SENHOR subiram do meio do Jordão, e as plantas dos pés dos sacerdotes se puseram em seco, as águas do Jordão se tornaram ao seu lugar e corriam, como antes, sobre todas as suas ribanceiras.

¹⁹ Subiu, pois, o povo do Jordão no dia dez do mês primeiro; e alojaram-se em Gilgal, da banda oriental de Jericó.

²⁰ E as doze pedras que tinham tomado do Jordão levantou Josué em Gilgal.

²¹ E falou aos filhos de Israel, dizendo: Quando no futuro vossos filhos perguntarem a seus pais, dizendo: Que significam estas pedras?,

²² fareis saber a vossos filhos, dizendo: Israel passou em seco este Jordão.

²³ Porque o SENHOR, vosso Deus, fez secar as águas do Jordão diante de vós, até que passásseis, como o SENHOR, vosso Deus, fez ao mar Vermelho, que fez secar perante nós, até que passamos.

²⁴ Para que todos os povos da terra conheçam a mão do SENHOR, que é forte, para que temais ao SENHOR, vosso Deus, todos os dias.

A circuncisão dos filhos de Israel

5 E sucedeu que, ouvindo todos os reis dos amorreus que habitavam desta banda do Jordão, ao ocidente, e todos os reis dos cananeus que estavam ao pé do mar que o SENHOR tinha secado as águas do Jordão, de diante dos filhos de Israel, até que passamos, derreteu-se-lhes o coração, e não houve mais ânimo neles, por causa dos filhos de Israel.

^{4.3}: Js 3.13; 4.19-20 ^{4.6}: Êx 12.26; 13.14; Dt 6.20; Js 4.21; Sl 44.2 ^{4.7}: Js 3.13,16 ^{4.7}: Êx 12.14; Nm 16.40 ^{4.12}: Nm 32.20,27-28 ^{4.14}: Js 3.7 ^{4.16}: Êx 25.16,22 ^{4.18}: Js 3.15 ^{4.19}: Js 5.9 ^{4.20}: Js 4.3 ^{4.21}: Js 4.6 ^{4.22}: Js 3.17 ^{4.23}: Êx 14.21 ^{4.24}: Êx 15.16; 1Rs 8.42-43; 2Rs 19.19; 1Cr 29.12; Sl 106.8 ^{4.24}: Êx 14.31; Dt 6.2; Jr 10.7 ^{5.1}: Êx 15.14-15; Nm 13.29; Js 2.9-11; Sl 48.7; Ez 21.7 ^{5.1}: 1Rs 10.5

do poder de Deus. O excesso de atividades pode mudar seu foco para longe do Senhor.

4.14 - Os israelitas respeitavam Josué pelo seu papel de conduzi-los na travessia do rio Jordão. Ele, como Moisés, receberia elogios do povo geração após geração. Embora Israel não fosse um poder mundial naquele tempo, a reputação de Josué por cuidar de suas responsabilidades segundo a vontade de Deus trouxe-lhe glória maior do que se ele tivesse sido um herói em uma "superpotente nação". Fazer direito é mais importante que fazer bem.

4.21-24 - O memorial de 12 pedras deveria ser uma constante lembrança do dia em que os israelitas cruzaram o rio Jordão em solo seco. Suas crianças veriam as pedras, ouviriam a história e aprenderiam sobre Deus. Você possui tradições, datas especiais ou lugares específicos para ajudar seus filhos a aprender sobre o trabalho de Deus em sua vida? Você reserva tempo para contar-lhes o que Deus fez por você — perdoou, salvou, respondeu suas orações e proveu suas necessidades? Recontar

sua história os ajudará a manter vivas as memórias da fidelidade de Deus em sua família.

5.1 - Os amonitas e cananeus eram os dois mais importantes grupos que viviam em Canaã, no momento da invasão de Israel. Os cananeus adoravam uma variedade de deuses, mas Baal era seu favorito. A cultura canaanita era materialista e sua religião, sensual. Os israelitas continuamente se voltaram para Baal após a sua entrada em Canaã. A adoração dos deuses dos amorreus também contaminaram a adoração de Israel e afastaram as pessoas da adoração ao verdadeiro Deus. A adoração destes deuses eventualmente provocou a queda de Israel.

5.1 - Os israelitas passaram 40 anos no deserto desnecessariamente, porque tinham um grande medo dos cananeus. Eles menosprezaram a fidelidade e o poder de Deus. A primeira tentativa de entrar na Terra Prometida falhou (Nm 13-14). Aqui Israel pôde ver que os cananeus tinham pavor de seu exército. Os cananeus ouviram falar das grandes vitórias que o Senhor conço-

² Naquele tempo, disse o SENHOR a Josué: Faze facas de ²pedra e torna a circuncidar os filhos de Israel.

³ Então, Josué fez para si facas de ²pedra e circuncidou aos filhos de Israel em ³Gibeate-Haralote.

⁴ E *foi* esta a causa por que Josué os circuncidou: todo ⁴o povo que tinha saído do Egito, os varões, todos os homens de guerra, eram já mortos no deserto, pelo caminho, depois que saíram do Egito.

⁵ Porque todo o povo que saíra estava circuncidado, mas a nenhum do povo que nascera no deserto, pelo caminho, depois de terem saído do Egito, haviam circuncidado.

⁶ Porque quarenta anos ⁶andaram os filhos de Israel pelo deserto, até se acabar toda a nação, os homens de guerra, que saíram do Egito, que não obedeceram à voz do SENHOR, aos quais o SENHOR ⁶tinha jurado que lhes não havia de deixar ver a terra que o SENHOR jurara a seus pais dar-nos, terra que mana leite e mel.

⁷ Porém, em seu ⁷lugar, pôs a seus filhos; a estes Josué circuncidou, porquanto estavam incircuncisos, porque os não circuncidaram no caminho.

⁸ E aconteceu *que*, acabando de circuncidar toda a nação, ficaram no seu lugar no arraial, ⁸até que sararam.

⁹ Disse mais o SENHOR a ⁹Josué: Hoje, revolvi de sobre vós o opróbrio do Egito; pelo que o nome daquele lugar se chamou Gilgal, até *ao dia de hoje*.

Celebra-se a Páscoa

¹⁰ Estando, pois, os filhos de Israel alojados em ¹⁰Gilgal, celebraram a Páscoa no dia catorze do ¹⁰mês, à tarde, nas campinas de Jericó.

¹¹ E comeram do trigo da terra, do ano antecedente, ao

outro dia depois da Páscoa; pães asmos e *espigas* tostadas comeram no mesmo dia.

¹² E cessou o maná ¹²no dia seguinte, depois que comeram do trigo da terra, do ano antecedente, e os filhos de Israel não tiveram mais maná; porém, no mesmo ano, comeram das novidades da terra de Canaã.

B. CONQUISTANDO A TERRA PROMETIDA (5.13 —12.24)

Após atravessar o rio Jordão, os israelitas começaram a conquista de Canaã. Jericó foi a primeira cidade dominada. Então Israel cometeu seu primeiro delito, porque um só homem desobedeceu. Após os israelitas removerem o pecado do meio deles, puderam prosseguir — era o momento do sucesso. Foram atacados pelos reis nos flancos norte e sul, mas conseguiram a vitória, porque Deus estava com eles. Nós também não podemos tolerar o pecado. Como Israel, devemos removê-lo de nossas vidas antes que ele tenha domínio sobre nós.

1. Josué ataca o centro da terra

Um anjo aparece a Josué

¹³ E sucedeu *que*, estando Josué ao pé de Jericó, levantou os seus olhos, e olhou; e eis que se pôs em pé diante dele um homem ¹³que tinha na mão uma espada nua; e chegou-se Josué a ele e disse-lhe: És tu dos nossos ou dos nossos inimigos?

¹⁴ E disse ele: Não, mas venho agora *como* ¹⁴príncipe do exército do SENHOR. Então, Josué se prostrou sobre ¹⁴o seu rosto na terra, e o adorou, e disse-lhe: Que diz meu Senhor ao seu servo?

¹⁵ Então, disse o príncipe do exército do SENHOR a Josué: “Descalça os sapatos de teus pés, porque o lugar em que estás *é* santo. E fez Josué assim.

² ou pedreira ^{5.3}: Êx 4.25 ³ que significa monte dos Prejúcios ^{5.4}: Nm 14.29; 26.64-65; Dt 1.26 ^{5.6}: Nm 14.33; Dt 1.3; Sl 95.10-11 ^{5.6}: Êx 3.8; Nm 14.23; Hb 3.11 ^{5.7}: Nm 14.31; Dt 1.39 ^{5.8}: Gn 34.25 ^{5.9}: Gn 34.14; Lv 18.3; Js 4.19; 24.14; 1Sm 14.6; Ez 20.10 ⁴ que significa círculo ou roda ^{5.10}: Êx 12.6; Nm 9.5 ^{5.12}: Êx 16.35 ^{5.13}: Gn 18.2; 32.24; Êx 23.23; Nm 22.23; Zc 1.8; At 1.10 ⁵ ou capitão ^{5.14}: Gn 17.3 ^{5.15}: Êx 3.1; At 7.33

dera aos israelitas (2.9-11), e tinham esperança de que o rio Jordão retardasse a entrada deles ou os desencorajasse a entrar em Canaã. Mas a notícia de que os israelitas cruzaram o Jordão em solo seco colocou por terra qualquer esperança que os cananeus possuísem.

Não menospreze a Deus. Se formos fiéis ao Senhor, Ele fará com que a grande oposição desapareça. Deus pode mudar as atitudes daqueles que se opõem a Ele.

5.2,3 - O rito da circuncisão marcou a posição de Israel como povo que possuía uma aliança com Deus. Quando o Senhor fez o pacto original com Abraão, exigiu que cada macho fosse circuncidado como sinal de desligamento da velha vida e o início de uma nova existência com Deus (Gn 17.13). Outras culturas naquele tempo usavam a circuncisão como um sinal do início da idade adulta, mas só Israel usou isto como uma prova de obediência a Deus. O homem seria circuncidado só uma vez. “Torna a” aqui se refere ao fato de que muitos homens jovens já eram circuncidados (ver 5.5).

5.8,9 - Localizado a cerca de três quilômetros a nordeste de Jericó, Gilgal era o acampamento de Israel e seu centro temporário de governo e adoração durante a invasão de Canaã. Aqui as pessoas renovaram seu compromisso com Deus e comprometeram-se com Ele antes de tentar conquistar a Terra Prometida. Em Gilgal o comandante angelical do exército do Senhor apareceu a Josué com instruções adicionais para a batalha e encorajamento à conquista (5.13-15). Depois da vitória, Gilgal continuou a ser um lugar importante em Israel. Neste local, Saul, o primeiro rei de Israel, foi coroado (1Sm 11.14,15).

5.10 - Esta alegre Páscoa foi a primeira a ser celebrada na Terra Prometida e apenas a terceira celebrada por Israel desde a saída do Egito. A última vez fora ao pé do monte Sinai, 39 anos antes. Esta celebração lembrava a Israel sobre os poderosos milagres de Deus que os tirou do Egito. Lá eles tinham que agir sob o medo e a pressa; aqui eles comeram em celebração às bênçãos do Senhor e às suas promessas. (Ver Êx 12 para uma descrição da noite em que o anjo “ignorou” as casas dos israelitas.)

5.11,12 - Deus fornecera milagrosamente maná para os famintos israelitas durante 40 anos no deserto (Êx 16.14-31). Na abundante Terra Prometida, eles não mais precisariam deste suprimento diário de comida porque a terra estava pronta para o plantio e colheita. O Senhor milagrosamente provera alimento para os israelitas enquanto estiveram no deserto; aqui Ele providenciava comida da própria terra. A oração não é uma alternativa para a preparação, e a fé não é um substituto para o trabalho duro. Deus prepara milagrosamente o necessário para seu povo, mas também espera que todos usem seus talentos e recursos dados pelo Senhor para que possam providenciar por si mesmos. Caso suas orações não sejam respondidas, talvez você precise estar dentro de seu alcance. Ore e peça sabedoria a Deus, energia e motivação para realizar seus anseios.

5.14,15 - Este era um anjo diferente, o chefe do exército do Senhor. Alguns dizem que ele tinha aparência de Deus em forma humana. Como sinal de respeito, Josué tirou suas sandálias. Embora fosse o líder de Israel, estava subordinado a Deus, o Líder absoluto. Temor e respeito são as atitudes corretas para com o Todo-Poderoso. Como podemos mostrar nossa reverência a Deus? Através de nossas atitudes e ações. Devemos reco-

Jericó é destruída. Raabe é salva

6 Ora, Jericó cerrou-se e estava cerrada por causa dos filhos de Israel: nenhum saía nem entrava.

² Então, disse o SENHOR a Josué: Olha, “tenho dado na tua mão a Jericó, e ao seu rei, e aos seus valentes e valorosos.

³ Vós, pois, todos os homens de guerra, rodeareis a cidade, cercando a cidade uma vez; assim fareis por seis dias.

⁴ E sete sacerdotes levarão sete buzinas ^bde chifre de carneiro diante da arca, e no sétimo dia rodeareis a cidade sete vezes; e os sacerdotes ^ctocarão as buzinas.

⁵ E será que, tocando-se longamente a buzina de chifre de carneiro, ouvindo vós o som da buzina, todo o povo gritará com grande grita; e o muro da cidade cairá abaixo, e o povo subirá nele, cada qual em frente de si.

⁶ Então, chamou Josué, filho de Num, os sacerdotes e disse-lhes: Levai a arca do concerto; e sete sacerdo-

^a6.1: Dt 7.24; Js 2.9,24; 8.1 ^b6.4: Jz 7.16,22 ^c6.4: Nm 10.8

Raabe era uma prostituta na cidade de Jericó. Por isso, vivia às margens da sociedade, um local para os rejeitados. Sua casa, construída em cima dos muros da cidade, provia tanto alojamento como favores para os viajantes. Era um lugar propício para os israelitas espiões ficarem, pois seriam confundidos com os clientes de Raabe.

Durante algum tempo circularam algumas histórias sobre os israelitas, mas agora estava evidente que eles invadiriam Jericó. Pelo fato de morar numa casa construída sobre os muros, Raabe sentia-se especialmente vulnerável. Enquanto partilhava com o resto da população o medo, ela por si própria voltou-se para o Senhor em busca de salvação. Sua fé deu-lhe a coragem necessária para esconder os espiões e mentir às autoridades. Raabe sabia que a sua nova posição era perigosa; ela poderia ter morrido, se descobrissem que abrigara dois israelitas. No entanto, assumiu o risco, pois sentiu que aqueles espiões serviam a um Deus digno de confiança. E o Senhor a recompensou, ao garantir segurança para ela e sua família.

Deus opera através das pessoas — como Raabe — que são propensas à recusa. O Senhor lembrou-se dela devido à sua fé, não à sua profissão. Se em alguns momentos você se sente um fracassado, lembre-se que Raabe foi superior a sua condição através de sua confiança em Deus. Você também pode fazer o mesmo!

Pontos fortes e êxitos:

- Mãe de Boaz, e também ancestral de Davi e Jesus (Mt 1.5).
- Uma das duas únicas mulheres citadas na galeria dos heróis da fé em Hebreus 11.
- Habilidosa, disposta a ajudar as outras pessoas a qualquer custo para si própria.

Fraquezas e erros:

- Foi uma prostituta.

Lições de vida:

- Não permitiu que o medo afelasse sua fé na confiança de ser salva por Deus.

Informações essenciais:

- Local: Jericó.
- Ocupações: Prostituta/hospedeira, mais tarde tornou-se esposa.
- Familiares: Esposo - Salmom; filho - Boaz.
- Contemporâneo: Josué.

Versículo-chave:

“Pela fé, Raabe, a meretriz, não pereceu com os incrédulos, acolhendo em paz os espiões” (Hb 11.31).

A história de Raabe encontra-se em Josué 2 e 6.22,23. Ela também é mencionada em Mateus 1.5; Hebreus 11.31 e Tiago 2.25.

nhecer o poder, a autoridade e o amor profundo do Senhor, e nossas ações precisam ser exemplo de nossas atitudes para com as pessoas. O respeito a Deus é tão importante hoje, como foi nos dias de Josué, embora o ato de tirar os sapatos não seja mais o nosso modo cultural de demonstrar isto.

6.1 - Jericó, construída milhares de anos antes do nascimento de Josué, era uma das mais antigas cidades do mundo. Em alguns lugares, ela possuía muros com 7,5 metros de altura e 6 metros de espessura. Os soldados que montavam guarda em cima dos muros podiam ser vistos a quilômetros de distância. Jericó era um símbolo de poder e força militar — os cananeus a consideravam invencível.

Israel atacaria esta cidade primeiro, e sua destruição faria com que todos em Canaã tivessem medo de Israel. Os cananeus viam o Deus de Israel como uma divindade da natureza, porque Ele separara o Jordão, e como um senhor de guerra, pois derrotara Seom e Ogue; mas não o consideravam o Todo-Poderoso — aquele que prevaleceria sobre uma cidade fortificada. A derrota de Jericó não apenas mostrou que o Deus de Israel era superior às divindades cananéias mas também que Ele era invencível.

6.2-5 - Deus disse a Josué que Jericó já estava entregue em suas mãos — o inimigo já estava derrotado! Que confiança Josué deve ter tido quando entrou na batalha! Os cristãos também lutam contra um inimigo derrotado. Nosso inimigo, Satanás, foi derrotado por Cristo (Rm 8.37-39; Hb 2.14,15; 1 Jo 3.8). Embora ainda lutemos diariamente e o pecado aumente de forma excessiva no mundo, temos a certeza de que a guerra já foi ganha. Não temos que ser paralisados pelo poder de um inimigo derrotado; podemos vencê-lo através do poderio de Cristo.

6.3-5 - Por que Deus concedeu a Josué todas estas complicadas instruções para a guerra? Várias respostas são possíveis: (1) Deus deixava claro que a batalha dependeria dEle, e não das armas e da perícia de Israel. Este é o motivo pelo qual a Arca, que levava os israelitas para o confronto, deveria ser carregada pelos sacerdotes, não pelos soldados; (2) o método de Deus para tomar a cidade acentuava o terror já sentido em Jericó (2.9); e (3) esta estranha manobra militar era um teste para a fé dos israelitas e sua disposição para seguir a Deus completamente. O soar das trombetas possuía um significado especial. Eles foram instruídos a tocar as mesmas trombetas usadas nas festas religiosas em suas batalhas para lembrar-lhes que sua vitória viria do Senhor, não de seu próprio poderio militar (Nm 10.9).

tes levem sete buzinas de chifre de carneiro diante da arca do SENHOR.

⁷ E disse ao povo: Passai e rodeai a cidade; e quem estiver armado passe adiante da arca do SENHOR.

⁸ E assim foi, como Josué dissera ao povo, que os sete sacerdotes, levando as sete buzinas de chifre de carneiro diante do SENHOR, passaram e tocaram as buzinas; e a arca do concerto do SENHOR os seguia.

⁹ E os armados iam adiante dos sacerdotes que tocavam as buzinas; e a retaguarda seguia após a arca, andando e tocando as buzinas.

¹⁰ Porém ao povo Josué tinha dado ordem, dizendo: Não gritareis, nem fareis ouvir a vossa voz, nem sairá palavra alguma da vossa boca, até ao dia em que eu vos diga: Gritai! Então, gritareis.

¹¹ E fez a arca do SENHOR rodear a cidade, rodeando-a uma vez; e vieram ao arraial e passaram a noite no arraial.

¹² Depois, Josué se levantou de madrugada, e os sacerdotes levaram a arca do SENHOR.

¹³ E os sete sacerdotes que levavam as sete buzinas de chifre de carneiro diante da arca do SENHOR iam andando e tocavam as buzinas; e os armados iam adiante deles, e a retaguarda seguia atrás da arca do SENHOR; os sacerdotes iam andando e tocando as buzinas.

¹⁴ Assim rodearam outra vez a cidade no segundo dia e tornaram para o arraial; e assim fizeram seis dias.

¹⁵ E sucedeu que, ao sétimo dia, madrugaram ao subir da alva e da mesma maneira rodearam a cidade sete vezes; naquele dia somente, rodearam a cidade sete vezes.

¹⁶ E sucedeu que, tocando os sacerdotes a sétima vez as buzinas, disse Josué ao povo: Gritai, porque o SENHOR vos tem dado a cidade!

¹⁷ Porém a cidade será anátema ao SENHOR, ela e tudo quanto houver nela; somente a prostituta Raabe viverá, ela e todos os que com ela estiverem em casa, porquanto escondeu os mensageiros que enviamos.

¹⁸ Tão-somente guardai-vos do anátema, para que não vos metais em anátema tomando dela, e assim fazeis maldito o arraial de Israel, e o turveis.

¹⁹ Porém toda a prata, e o ouro, e os vasos de metal e de ferro são consagrados ao SENHOR; irão ao tesouro do SENHOR.

²⁰ Gritou, pois, o povo, tocando os sacerdotes as buzinas; e sucedeu que, ouvindo o povo o somido da buzina, gritou o povo com grande grita; e o muro caiu abaixo, e o povo subiu à cidade, cada qual em frente de si, e tomaram a cidade.

²¹ E tudo quanto na cidade havia destruíram totalmente a fio de espada, desde o homem até à mulher, desde o menino até ao velho, até ao boi e gado miúdo e ao jumento.

²² Josué, porém, disse aos dois homens que tinham espiado a terra: Entrai na casa da mulher prostituta e tirai de lá a mulher com tudo quanto tiver, como lhe tendes jurado.

²³ Então, entraram os jovens, os espias, e tiraram a Raabe, e a seu pai, e a sua mãe, e a seus irmãos, e a tudo quanto tinha; tiraram também a todas as suas famílias e puseram-nos fora do arraial de Israel.

²⁴ Porém a cidade e tudo quanto havia nela queimaram-no a fogo; tão-somente a prata, e o ouro, e os vasos de metal e de ferro deram para o tesouro da Casa do SENHOR.

²⁵ Assim, deu Josué vida à prostituta Raabe, e à família de seu pai, e a tudo quanto tinha; e habitou no meio de Israel até ao dia de hoje, porquanto escondera os mensageiros que Josué tinha enviado a espiar a Jericó.

²⁶ E, naquele tempo, Josué os esconjurou, dizendo: Maldito diante do SENHOR seja o homem que se levantar e reedificar esta cidade de Jericó! Perdendo o seu primogênito, a fundará e sobre o seu filho mais novo lhe porá as portas.

²⁷ Assim, era o SENHOR com Josué; e corria a sua fama por toda a terra.

Os israelitas são derrotados por causa do pecado de Acã

7 E prevaricaram os filhos de Israel no anátema; porque Acã, filho de Carmi, filho de Zabdi, filho de Zerá, da tribo de Judá, tomou do anátema, e a ira do SENHOR se acendeu contra os filhos de Israel.

^{6.9}: Nm 10.25 ^{6.12}: Dt 31.25 ⁶ ou consagrada (vide Lv 27.28; Dt 20.17) ^{6.17}: Js 2.4 ^{6.18}: Dt 7.26; 20.17; Js 7.1,11-12 ⁷ ou anátema ^{6.18}: Dt 7.25; 1Rs 18.17-18; Jn 1.12 ^{6.20}: Js 6.5; Hb 11.30 ^{6.21}: Dt 7.2 ⁶ ou anatematizaram ^{6.22}: Js 2.14; Hb 11.31 ^{6.23}: Js 2.13 ^{6.24}: Js 6.19 ^{6.25}: Mt 1.5 ^{6.26}: 1Rs 16.34 ^{6.27}: Js 1.5; 9.1,3 ⁶ ou consagrado (vide Lv 27.28; Dt 20.17) ^{7.1}: Js 22.20

6.21 - Por que Deus mandou que os israelitas destruíssem quase tudo e todos em Jericó? Ele executava um julgamento severo contra a maldade dos cananeus. Este julgamento, ou proibição, normalmente exigia que tudo fosse destruído (Dt 12.2,3; 13.12-18). Por causa de suas práticas malignas e intensa idolatria, os cananeus eram grandes inimigos de Deus. Era esta uma ameaça ao correto estilo de vida que o Senhor exigia que fosse removida. Caso contrário, ela atingiria todo o Israel como um câncer em crescimento (como ocorreu na triste história contada no livro de Juizes). Poucas pessoas e alguns itens em Jericó não foram destruídos, mas estes eram casos especiais. Raabe e sua casa foram poupadas porque ela teve fé em Deus e ajudou os espias israelitas. A prata, o ouro, os artigos de bronze e ferro foram mantidos, não para enriquecer as pessoas, mas para embelezar o Tabernáculo e seus serviços (6.24). O propósito de Deus em tudo isso era impedir que a fé e a religião das pessoas fossem contaminadas. Ele não queria que o despojo lembrasse Israel das práticas cananéias.

Deus também deseja que sejamos puros. Ele quer que mudemos o nosso comportamento quando iniciamos a nova vida com Ele. Não devemos permitir que o desejo por ganhos pessoais distraia nossos propósitos espirituais. Devemos também rejeitar quaisquer objetos que sejam lembranças de uma vida de rebelião contra Deus. (Para mais informações sobre como Israel lidou com o despojo, veja a nota em Nm 31.25-30.)

6.26 - Esta maldição foi cumprida em 1 Reis 16.34 quando um homem, Hiel, reconstruiu Jericó e conseqüentemente perdeu seu filho mais velho e o mais novo.

7.1 - Os objetos condenados se referem a toda roupa, gado e outros despojos que Deus mandou que Israel destruísse quando conquistou Jericó (ver 6.17-19). Não que eles tivessem achado utilidade para algo que seria destruído de qualquer maneira. Esta era uma séria ofensa, pois desafiava diretamente a ordem explícita de Deus (ver Dt 20.16-18).

² Enviando, pois, Josué, de Jericó, *alguns* homens a Ai, que *está* junto a Bete-Áven, da banda do oriente de Betel, falou-lhes, dizendo: Subi e espiai a terra. Subiram, pois, aqueles homens e espiaaram a Ai.

³ E voltaram a Josué e disseram-lhe: Não suba todo o povo; subam alguns dois mil ou três mil homens a ferir a Ai; não fatigues ali a todo o povo, porque poucos *são* os inimigos.

⁴ Assim, subiram lá do povo alguns três mil homens, os quais fugiram ^adiante dos homens de Ai.

⁵ E os homens de Ai feriram deles alguns trinta e seis, e seguiram-nos desde a porta até ^mSebarim, e feriram-nos na descida; e o coração ^cdo povo se derreteu e se tornou como água.

⁶ Então, Josué rasgou ^aas suas vestes e se prostrou em terra sobre o seu rosto perante a arca do SENHOR até à tarde, ele e os anciãos de Israel; e deitaram pó sobre ^aas suas cabeças.

⁷ E disse Josué: Ah! Senhor JEOVÁ! Por que, ^ccom efeito, fizeste passar a este povo o Jordão, para nos dares nas mãos dos amorreus, para nos fazerem perecer? Tomara nos contentáramos com ficarmos dalém do Jordão.

⁸ Ah! Senhor! Que dirai, pois Israel virou as costas diante dos seus inimigos?

⁹ Ouvindo *isso*, os cananeus e todos os moradores da terra nos cercarão e desarraigarão ^co nosso nome da terra; e, *então*, que farás ao teu grande nome?

¹⁰ Então, disse o SENHOR a Josué: Levanta-te! Por que estás prostrado assim sobre o teu rosto?

¹¹ Israel pecou, ^be até transgrediram o meu concerto que lhes tinha ordenado, e até tomaram ^cdo anátema, e também furtaram, e também mentiram, e até debaixo da sua bagagem o puseram.

¹² Pelo que os filhos de Israel não puderam ^csubsistir perante os seus inimigos; viraram as costas diante dos seus inimigos, porquanto ^cestão amaldiçoados; não se rei mais convosco, se não desarraigardes o anátema do meio de vós.

¹³ Levanta-te, santifica ^mo povo e dize: Santificai-vos para amanhã, porque assim diz o SENHOR, o Deus de Israel: Anátema *há* no meio de vós, Israel; diante dos vossos inimigos não podereis suste-vos, até que tireis o anátema do meio de vós.

¹⁴ Amanhã, pois, vos chegareis, segundo as vossas tribos; e será ^cque a tribo que o SENHOR tomar se chegará, segundo as famílias; e a família que o SENHOR tomar se chegará por casas; e a casa que o SENHOR tomar se chegará homem por homem.

^a7.4: Lv 26.17; Dt 28.25 ¹⁰ *que significa as pedreiras* ^c7.5: Js 2.9.11; Lv 26.36; Sl 22.15 ^d7.6: Gn 37.29.34 ^e7.6: 1Sm 4.12; 2Sm 1.2; 13.19; Ne 9.1; Jó 2.12 ^f7.7: Êx 5.22; 2Rs 3.10 ^g7.9: Êx 32.12; Nm 14.13; Sl 83.5 ^h7.11: Js 7.1 ⁱ7.11: Js 6.17-18; At 5.1-2 ^j7.12: Nm 14.45; Jz 2.14 ^k7.12: Dt 7.26; Js 6.18 ^l7.13: Êx 19.10; Js 3.5 ^m7.14: Pv 16.33

7.1ss - Note os resultados do pecado de Acã: (1) muitos homens morreram (7.5); (2) o exército de Israel desfaleceu de medo (7.5); (3) Josué questionou a Deus (7.7-9); (4) Deus ameaçou retirar sua presença do meio do povo (7.12); e (5) Acã e sua família foram mortos (7.24-26).

Quando Israel eliminou o pecado de sua comunidade, estes foram os resultados: (1) encorajamento proveniente de Deus (8.1); (2) presença de Deus na batalha (8.1); (3) direção de Deus e promessa de vitória (8.2); e (4) permissão de Deus para manter todo despojo para si próprios (8.2). Ao longo da história de Israel, as bênçãos chegaram quando as pessoas abandonaram o pecado e seguiram o plano de Deus integralmente. Você também experimentará vitória quando abandonar o seu pecado e seguir sinceramente o plano do Senhor.

7.6 - Josué e os líderes rasgaram suas roupas e jogaram pó em suas cabeças como sinal de profundo luto diante de Deus. Eles ficaram confusos por sua derrota na pequena cidade de Ai depois da espetacular vitória de Jericó; então colocaram-se diante de Deus com profunda humildade e lamento para receberem suas instruções. Quando sofremos grandes impactos, também devemos buscar ao Senhor, a fim de pedir-lhe orientação e ajuda. Assim como Josué e os líderes, nós devemos nos humilhar para que possamos ouvir suas palavras.

7.7 - Na primeira vez que Josué lutou contra Ai (7.3), ele não consultou a Deus, mas confiou na força de seu exército para derrotar a pequena cidade. Só depois da derrota de Israel, ele buscou a Deus para perguntar o que acontecera.

Com frequência nós confiamos em nossas próprias habilidades e forças, especialmente quando a tarefa à nossa frente parece fácil. Buscamos a Deus apenas quando os obstáculos demonstram ser muito grandes. Porém, só o Senhor sabe o que está adiante. Consultar-lhe, mesmo em uma situação privilegiada, pode nos salvar de graves enganos ou julgamentos errôneos. Deus deseja nos transmitir lições, remover o orgulho, ou que consultemos outras pessoas, a fim de sermos vitoriosos.

7.7-9 - Imagine orar a Deus deste modo. Esta não é uma oração formal; é a petição de um homem que está amedrontado e confuso pelo que acontecendo ao seu redor. Josué despejou

seus verdadeiros pensamentos diante de Deus. Esconder suas necessidades do Senhor é ignorar o Único que pode realmente ajudar. Deus recebe suas honestas orações e quer que você expresse seus verdadeiros sentimentos para Ele. Qualquer crente pode ser mais honesto em suas orações ao lembrar que o Senhor é Onisciente e Onipotente e que seu amor é perpétuo.

7.10-12 - Por que o pecado de Acã trouxe o juízo para toda a nação? Embora fosse o fracasso de apenas um homem, Deus viu isto como desobediência total a uma lei nacional. O Senhor desejava que toda a nação fosse comprometida com o trabalho que concordara em fazer — conquistar a terra. Deste modo, quando uma pessoa falhou, todos transgrediram. Caso o pecado de Acã não fosse punido, ocorreriam os saques. A nação como um todo precisava assumir a responsabilidade para impedir a prática desta desobediência.

O pecado de Acã não foi apenas o de guardar alguns dos bens capturados (Deus permitiu isto em alguns casos), mas sua explícita desobediência ao comando do Senhor para que todo elo com Jericó fosse destruído. Seu pecado foi a indiferença ao mal e à idolatria da cidade, não apenas um desejo por dinheiro e roupas. O Senhor não protegeria o exército de Israel novamente até que o pecado fosse removido e o povo voltasse a obedecer-lhe sem reservas. Deus não fica contente ao fazermos o que é certo apenas parte do tempo. Ele quer que façamos o que é certo em todo o momento. Estamos debaixo de suas ordens para eliminar quaisquer pensamentos, práticas ou possessões que dificultem nossa devoção para com Ele.

7.13 - Os israelitas praticaram ritos de purificação como aqueles mencionados em 3.5 quando se preparavam para cruzar o rio Jordão. Tais atitudes estimulavam as pessoas a se aproximarem de Deus e constantemente lembrar-lhes de seus pecados e da necessidade de serem santos.

¹⁵ E será *que* aquele "que for tomado com o anátema será queimado a fogo, ele e tudo quanto tiver, porquanto transgrediu o concerto" do SENHOR e fez *uma* loucura em Israel.

¹⁶ Então, Josué se levantou de madrugada e fez chegar a Israel, segundo as suas tribos; e a tribo de Judá foi tomada.

¹⁷ E, fazendo chegar a tribo de Judá, tomou a família de Zerá; e, fazendo chegar a família de Zerá, homem por homem, foi tomado Zabdi;

¹⁸ e, fazendo chegar a sua casa, homem por homem, foi tomado Acã, filho de Carmi, filho de Zabdi, filho de Zerá, da tribo ¹⁹de Judá.

¹⁹ Então, disse Josué a Acã: Filho meu, dá, peço-te, glória ²⁰ao SENHOR, Deus de Israel, e faz confissão perante ele; e declara-me ²¹agora o que fizeste, não mo ocultes.

²⁰ E respondeu Acã a Josué e disse: Verdadeiramente pequei contra o SENHOR, Deus de Israel, e fiz assim e assim.

²¹ Quando vi entre os despojos uma boa capa babilônica, e duzentos siclos de prata e, uma ²²cunha de ouro do peso de cinquenta siclos, cobicei-os e tomei-os; e eis que *estão* escondidos na terra, no meio da minha tenda, e a prata, debaixo dela.

²² Então, Josué enviou mensageiros, que foram correndo à tenda; e eis que *tudo* estava escondido na sua tenda, e a prata, debaixo dela.

²³ Tomaram, pois, aquelas coisas do meio da tenda, e as trouxeram a Josué e a todos os filhos de Israel, e as deitaram perante o SENHOR.

²⁴ Então, Josué e todo o Israel com ele tomaram a Acã, filho de Zerá, e a prata, e a capa, e a cunha de ouro, e a seus filhos, e a suas filhas, e a seus bois, e a seus jumentos, e as suas ovelhas, e a sua tenda, e a tudo quanto tinha e levaram-nos ao vale ²⁵de Acor.

²⁵ E disse Josué: Por que nos turbaste? "O SENHOR te turbará a ti este dia. E todo o ²⁶Israel o apedrejou com pedras, e os queimaram a fogo e os apedrejaram com pedras.

²⁶ E levantaram ²⁷sobre ele um grande montão de pedras, até *ao dia de hoje*; assim o SENHOR se tornou do ardor da sua ira; pelo que se chamou o nome daquele lugar o vale de Acor, até *ao dia de hoje*.

Ai é tomada e destruída

8 Então, disse o SENHOR a Josué: Não temas ²e não te espantes; toma contigo toda a gente de guerra, e levanta-te, e sobe a Ai; olha *que* te tenho dado na tua mão o rei de Ai, e o seu povo, e a sua cidade, e a sua terra.

² Farás, pois, a Ai e a seu rei como fizeste a Jericó ³e a seu rei, salvo que para vós saqueareis os seus despojos e o seu gado; põe emboscadas à cidade, por detrás dela.

^{7.15:} 1Sm 14.38-39 ^{7.15:} Gn 34.7; Js 7.11; Jz 20.6 ^{7.18:} 1Sm 14.42 ^{7.19:} Nm 5.6; 1Sm 5.6; 2Cr 30.22; Sl 51.5; Jr 13.16; Dn 9.4; Jo 9.24 ^{7.19:} 1Sm 14.43

¹⁹ Heb. língua ^{7.24:} Js 7.26; 15.7 ^{7.25:} Js 6.18; 1Cr 2.7; Gl 5.12 ^{7.25:} Dt 17.5 ^{7.26:} Dt 13.17; Js 8.29; 2Sm 18.17; 21.14; Lm 3.53 ^{7.26:} Js 7.24; Is 65.10; Os 2.15

^{8.1:} Dt 1.21; 7.18; 31.8; Js 1.9; 6.2 ^{8.2:} Dt 20.14; Js 6.21

7.24,25 - Acã menosprezou Deus e não considerou as suas ordens (6.18). Talvez tenha parecido uma coisa pequena para Acã, mas os efeitos de seu pecado foram sentidos pela nação inteira, especialmente por sua família. Como Acã, nossas ações afetam mais as pessoas do que apenas a nós mesmos. Fuja da tentação de pensar que seus pecados são muito pequenos ou pessoais para machucar alguém além de si próprio.

7.24-26 - Por que a família inteira de Acã pagou por seu pecado? O registro bíblico não diz se eles foram cúmplices de seu crime, mas antigamente a família era tratada como um todo. Acã, como o maioral de sua clã, era como um chefe tribal. Se ele prosperasse, a família desfrutava desta prosperidade. Se ele sofresse, todos os seus também padeceriam. Muitos israelitas já haviam morrido em batalha por causa do pecado dele. Agora ele deveria ser completamente banido de Israel.

A família inteira de Acã deveria ser apedrejada juntamente com ele para que nenhum rastro do pecado permanecesse em Israel. Em nossa cultura permissiva e individualista é difícil compreendermos tal decreto, mas nas antigas culturas este era um castigo comum. O juízo era adequado ao crime. Acã desobedeceu ao comando de Deus para destruir tudo em Jericó; deste modo, o que pertencia a ele deveria ser eliminado. O pecado possui consequências drásticas; por isso, devemos tomar medidas severas para evitá-lo.

8.1 - Depois de Israel ter sido purificado do pecado de Acã, Josué preparou-se para atacar Ai novamente — desta vez para vencer. Josué aprendera algumas lições que podemos seguir: (1) confesse seus pecados quando Deus os revelar (7.19-21); e (2) quando falhar, busque no Senhor a solução de seu problema e prossiga (7.22-25; 8.1). É desejo de Deus que o ciclo do pecado, arrependimento e perdão nos fortaleça, não que nos debilite. As lições extraídas de nossos fracassos devem nos capacitar para lidarmos com a mesma situação na próxima vez. Porque o desejo do Senhor é nos purificar, perdoar e fortalecer; o único caminho para a derrota é a desistência. Podemos mostrar quem somos através de nossas atitudes na segunda e na terceira tentativa.



A BATALHA DE AI

Durante a noite, Josué enviou um grupo de soldados para o oeste de Ai, a fim de aguardar o momento do ataque. Na manhã seguinte, levou um segundo grupo para o norte da cidade. Quando o exército de Ai atacou, os israelitas que se encontravam na frente dispersaram-se, apenas para distrair o inimigo, enquanto os homens que aguardavam em uma emboscada entraram na cidade e a queimaram.

8.2 - Por que Deus permitiu que os israelitas tomassem para si o despojo capturado desta vez? As leis de Israel para a posse dos espólios de guerra cobriam duas situações: (1) cidades como Jericó que estavam debaixo da proibição de Deus (julgamento pela idolatria) não poderiam ser saqueadas (leia Dt 20.16-18). O povo de Deus precisava ser santo e separado de toda influência idôlatra; e (2) a distribuição dos bens capturados das cidades que não estavam debaixo da proibição fazia parte da guerra. Ela provia ao exército e à nação a comida, rebanhos e armas necessários para o sustento em tempos de guerra. Ai não estava debaixo da proibição. O exército conquistador precisava de comida

³ Então, Josué levantou-se, e toda a gente de guerra, para subir contra Ai; e escolheu Josué trinta mil homens valentes e valorosos e enviou-os de noite.

⁴ E deu-lhes ordem, dizendo: Olhai, poréis emboscadas à cidade, por detrás da cidade; não vos alongueis muito da cidade; e todos vós estareis aperecebidos.

⁵ Porém eu e todo o povo que *está* comigo nos achegaremos à cidade; e será *que*, quando nos saírem ao encontro, como dantes, ⁴fugiremos diante deles.

⁶ Deixai-os, pois, sair atrás de nós, até que os tiremos da cidade; porque dirão: Fogem diante de nós, como dantes. Assim, fugiremos diante deles.

⁷ Então, saireis vós da emboscada e tomareis a cidade; porque o SENHOR, vosso Deus, vo-la dará na vossa mão.

⁸ E será *que*, tomando vós a cidade, poréis a cidade a fogo; conforme a palavra do SENHOR fareis; olhai *que* vo-lo tenho mandado.

⁹ Assim, Josué os enviou, e *eles* se foram à emboscada; e ficaram entre Betel e Ai, ao ocidente de Ai; porém Josué passou aquela noite no meio do povo.

¹⁰ E levantou-se Josué de madrugada e contou o povo; e subiram ele e os anciãos de Israel diante do povo contra Ai.

¹¹ Subiu, também, toda a gente de guerra que *estava* com ele, e chegaram-se, e vieram em frente da cidade, e alojaram-se da banda do norte de Ai; e *havia* um vale entre ele e Ai.

¹² Tomou, também, alguns cinco mil homens, e pô-los entre Betel e Ai em emboscada, ao ocidente da cidade.

¹³ E puseram o povo, todo o arraial que *estava* ao norte da cidade e a sua emboscada ao ocidente da cidade; e foi Josué aquela noite ao meio do vale.

¹⁴ E sucedeu *que*, vendo-o o rei de Ai, se apressaram, e se levantaram de madrugada, e os homens da cidade saíram ao encontro de Israel ao combate, ele e todo o seu povo, ao tempo assinalado, perante as campinas, porque ele não sabia *que* se lhe houvesse posto emboscada atrás da cidade.

¹⁵ Josué, pois, e todo o Israel *se* houveram *como* feridos diante deles e fugiram *pe*lo caminho do deserto.

¹⁶ Pelo que todo o povo, que *estava* na cidade, foi convocado para os seguir; e seguiram a Josué e foram atraídos da cidade.

¹⁷ E nem um só homem ficou em Ai, nem em Betel, que não saísse após Israel; e deixaram a cidade aberta e seguiram a Israel.

¹⁸ Então, o SENHOR disse a Josué: Estende a lança que *tens* na tua mão, para Ai, porque a darei na tua mão. E Josué estendeu a lança, que *estava* na sua mão, para a cidade.

¹⁹ Então, a emboscada se levantou do seu lugar apressadamente, e correram, estendendo ele a sua mão, e vieram à cidade, e a tomaram; e apressaram-se e puseram a cidade a fogo.

²⁰ E, virando-se os homens de Ai para trás, olharam, e eis que a fumaça da cidade subia ao céu, e não tiveram lugar para fugirem para uma parte nem outra; porque o povo, que fugia para o deserto, se tornou contra os que *os* seguiam.

²¹ E, vendo Josué e todo o Israel que a emboscada tomara a cidade e que a fumaça da cidade subia, tornaram e feriram os homens de Ai.

²² Também aqueles da cidade lhes saíram ao encontro e, assim, ficaram no meio dos israelitas, uns de uma, e outros de outra parte; e feriram-nos, até que nenhum deles ficou, *que* escapasse.

²³ Porém ao rei de Ai tomaram vivo e o trouxeram a Josué.

²⁴ E sucedeu *que*, acabando os israelitas de matar todos os moradores de Ai no campo, no deserto onde os tinham seguido, e havendo todos caído ao fio da espada até todos serem consumidos, todo o Israel se tornou a Ai, e a puseram a fio de espada.

²⁵ E todos os que caíram aquele dia, assim homens como mulheres, *foram* doze mil; todos moradores de Ai.

²⁶ Porque Josué não retirou a sua mão, que estendera com a lança, até destruir totalmente a todos os moradores de Ai.

²⁷ Tão-somente os israelitas saquearam para si o gado e os despojos da cidade, conforme a palavra do SENHOR, que tinha ordenado a Josué.

²⁸ Queimou, pois, Josué a Ai e a tornou num montão perpétuo, em assolamento, até *ao dia de hoje*.

²⁹ E ao rei de Ai enforcou num madeiro, até à tarde; e, ²⁸ao pôr-do-sol, ordenou Josué que o seu corpo se tirasse do madeiro; e o lançaram à porta da cidade e levantaram sobre ele um grande montão *de* pedras, *até ao dia de hoje*.

Josué edifica um altar, escreve a lei em pedras e a lê

³⁰ Então, Josué edificou um altar ao SENHOR, Deus de Israel, *no* monte de Ebal,

³ 8.4: Jz 20.29 ⁴ 8.5: Jz 20.32 ⁵ 8.8: 2Sm 13.28 ⁶ 8.11: Js 8.5 ⁷ 8.14: Jz 20.34; Ec 9.12 ⁸ 8.15: Jz 20.36 ⁹ 8.22: Dt 7.2 ¹⁰ 8.27: Nm 31.22,26; Js 8.2 ¹¹ 8.28: Dt 13.16 ¹² 8.29: Dt 21.23; Js 10.26-27; Sl 107.40 ¹³ 8.29: Js 7.26; 10.27 ¹⁴ 8.30: Dt 27.4-5

e equipamento. Por não serem pagos, os despojos dos soldados eram parte de seu incentivo e recompensa por terem ido à guerra.

8.3 - A conquista de Ai era muito importante para os israelitas. Apenas 17,5 quilômetros distante de Jericó, Ai era um lugar-chave para os cananeus e uma fortaleza para Betel (8.12). Se os reis cananeus tomassem conhecimento da derrota dos israelitas em Ai, poderiam unir-se em um ataque coordenado. Eles não souberam que Deus restabelecera seu poder e proteção às tropas de Josué. Precisamos depender do Senhor com absoluta obediência para estarmos certos da vitória que Ele prometeu.

8.18,19 - O Senhor entregou a cidade a Josué. A derrota anterior transformou-se em vitória posterior. Uma vez que o pecado é confessado, o perdão e a vitória são consequência. Com a direção de Deus não precisamos ficar desencorajados ou sobrecarregados pela culpa. Não importa o custo que um pecado pode trazer, devemos renovar nossos esforços para realizar a vontade do Senhor.

8.30,31 - O altar deveria ser construído com pedras inteiriças, pois seria santo (leia Êx 20.25). Isto impediria que as pessoas adorassem os santuários transformados em ídolos, ou venerassem a arte dos trabalhadores, ao invés das grandes obras de Deus.

³¹ como Moisés, servo do SENHOR, ordenou aos filhos de Israel, conforme o que *está* escrito no ^olivro da Lei de Moisés, *a saber*, um altar de pedras inteiras ^asobre o qual se não movera ferro; e ofereceram sobre ele holocaustos ao SENHOR e sacrificaram sacrifícios pacíficos.

³² Também escreveu ali em pedras uma cópia da lei de Moisés, que já tinha escrito diante dos filhos de Israel.

³³ E todo o Israel, com os seus anciãos, e os seus príncipes, e os seus juizes estavam de uma e outra banda da arca, perante os sacerdotes levitas, que levavam a ^aarca do concerto do SENHOR, assim estrangeiros como naturais; metade deles em frente do monte Gerizim, e a outra metade em frente do monte Ebal; como ^aMoisés, servo do SENHOR, ordenara, para abençoar primeiramente o povo de Israel.

³⁴ E, depois, leu ^aem alta voz todas as palavras da lei, a bênção e a maldição, conforme tudo o que *está* escrito no livro da Lei.

³⁵ Palavra nenhuma houve, de tudo o que Moisés ordenara, que Josué não lesse perante toda a congregação de Israel, e das mulheres, e ^ados meninos, e dos estrangeiros que andavam no meio deles.

2. Josué ataca os reis do Sul

Os gibeonitas enganam Josué, que faz com eles uma aliança

9 E sucedeu *que*, ouvindo *isso* todos os reis que *estavam* daquém do Jordão, nas montanhas, e nas campinas, e em toda a costa do grande ^amar, e em frente do Líbano, os heteus, e os amorreus, e os cananeus, e os ferezeus, e os heveus, e os jebuseus,

² se ajuntaram ^aeles de comum acordo, para pelejar contra Josué e contra Israel.

³ E ^aos moradores de Gibeão, ouvindo o que Josué fizera com Jericó e com Ai,

⁴ usaram também de astúcia, e foram, e se fingiram embaixadores, e tomaram sacos velhos sobre os seus jumentos e odres de vinho velhos, e rotos, e remendados;

⁵ e nos pés sapatos velhos e remendados e vestes velhas sobre si; e todo o pão que traziam para o caminho era seco e bolorento.

⁶ E vieram a ^aJosué, ao arraial, a Gilgal e lhe disseram, *a ele* e aos homens de Israel: Vimos de uma terra distante; fazei, pois, agora concerto ^aconosco.

⁷ E os homens de Israel responderam aos heveus: Porventura, habitais no meio de nós; como, pois, faremos concerto convosco?

⁸ Então, disseram a Josué: Nós *somos* ^ateus servos. E disse-lhes Josué: Quem *sois* vós e donde vindes?

⁹ E lhe responderam: Teus servos vieram de uma terra mui distante, por causa do ^anome do SENHOR, teu Deus; porquanto ouvimos a sua fama e tudo quanto fez no Egito;

¹⁰ e tudo quanto ^afez aos dois reis dos amorreus que *estavam* dalém do Jordão, a Seom, rei de Hesbom, e a Ogue, rei de Basã, que estava em Astarote.

¹¹ Pelo que nossos anciãos e todos os moradores da nossa terra nos falaram, dizendo: Tomai convosco em vossas mãos provisão para o caminho, e ide-lhes ao encontro, e dizei-lhes: Nós *somos* vossos servos; fazei, pois, agora concerto conosco.

¹² Este nosso pão tomamos quente das nossas casas para nossa provisão, no dia em que saímos para vir a vós; e ei-lo aqui, agora, já seco e bolorento;

¹³ e estes odres que enchemos de vinho *eram* novos e ei-los aqui já rotos; e estas nossas vestes e nossos sapatos já se têm envelhecido, por causa do mui longo caminho.

¹⁴ Então, aqueles homens israelitas tomaram da sua provisão e não ^apediram conselho à boca do SENHOR.

¹⁵ E Josué fez paz com eles e ^afez *um* concerto com eles, que lhes daria a vida; e os príncipes da congregação lhes prestaram juramento.

¹⁶ E sucedeu *que*, ao fim de três dias, depois de fazerem concerto com eles, ouviram que *eram* seus vizinhos e que moravam no meio deles.

¹⁷ Porque, partindo os filhos de Israel, chegaram às suas cidades ao terceiro dia; e suas cidades eram ^aGibeão, e Cefira, e Beerote, e Quiriate-Jearim.

¹⁸ E os filhos de Israel os não feriram; porquanto ^aos príncipes da congregação lhes juraram pelo SENHOR, Deus de Israel; pelo que toda a congregação murmurava contra os príncipes.

^{8.31}: Êx 20.25; Dt 27.5-6 ^{8.31}: Êx 20.24 ^{8.32}: Dt 27.2,8 ^{8.33}: Dt 31.9,12,25 ^{8.33}: Dt 11.29; 27.12 ^{8.34}: Dt 28.2,15,45; 29.20-21; 30.19; 31.11; Ne 8.3 ^{8.35}: Dt 31.12; Js 8.33 ^{9.1}: Êx 3.17; 23.23; Nm 34.6 ^{9.2}: Sl 83.4,6 ^{9.3}: Js 6.27; 10.2; 2Sm 21.1 ^{9.6}: Js 5.10 ^{9.6}: Êx 23.32; Dt 7.2; 20.16; Js 11.19; Jz 2.2 ^{9.8}: Dt 20.11; 2Rs 10.5 ^{9.9}: Êx 15.14; Dt 20.15; Js 2.10 ^{9.10}: Nm 21.24,33 ^{9.14}: Nm 27.21; Jz 1.1; 1Sm 22.10; 23.10-11; 30.8; 2Sm 2.1; 5.19; Is 30.1-2 ^{9.15}: Js 11.19; 2Sm 21.2 ^{9.17}: Js 18.25-26,28; Ed 2.25 ^{9.18}: Sl 15.4; Ec 5.12

8.32 - Era mais parecido com os Dez Mandamentos (registrado em Êx 20) que Josué gravou em algumas pedras. Estas eram a essência de todas as leis de Deus, e são relevantes ainda hoje.

9.1-6 - Como as notícias sobre sua vitória foram espalhadas, os israelitas experimentaram dois tipos de oposição: Primeira — os reis cananeus uniram-se contra eles; segunda — os gibeonitas recorreram ao engano. Podemos esperar oposição semelhante ao obedecermos às ordens do Senhor. Para nos guardarmos destas pressões, devemos confiar em Deus e nos comunicarmos diariamente com Ele, pois nos dará força para suportarmos as pressões e sabedoria para detectarmos os laços.

9.14-17 - Ao perceberem os pães dos gibeonitas, os príncipes de Israel viram que estavam secos e mofados, os odres rachados e as roupas e sandálias envelhecidas. Mas eles não enxer-

garam a trapaça. Depois da promessa ter sido feita e o tratado ratificado, surgiram os fatos — os líderes de Israel foram enganados. Deus dera instruções específicas para que os israelitas não fizesse tratado algum com os habitantes do Canaã (Êx 23.32; 34.12; Nm 33.55; Dt 7.2; 20.17,18). Como estrategista, Josué sempre buscou a Deus antes de conduzir suas tropas a qualquer batalha. Mas aquele tratado de paz com os gibeonitas pareceu inocente, e Josué e os líderes tomaram esta decisão sem consultar ao Senhor. Ao deixarem de buscar a direção de Deus e apressar-se com seus próprios planos, tiveram que lidar com pessoas desonestas e uma aliança desajeitada.

¹⁹ Então, todos os príncipes disseram a toda a congregação: Nós juramos-lhes pelo SENHOR, Deus de Israel; pelo que não podemos tocar-lhes.

²⁰ Isto, porém, lhes faremos: dar-lhes-emos a vida, para que não haja grande ira sobre nós, por causa do juramento que já lhes temos jurado.

²¹ Disseram-lhes, pois, os príncipes: Vivam. E se tornaram rachadores de lenha e tiradores de água para toda a congregação, como os príncipes lhes haviam dito.

²² E Josué os chamou e falou-lhes dizendo: Por que nos enganastes, dizendo: Mui longe de vós habitamos, morando vós no meio de nós?

²³ Agora, pois, sois malditos; e, dentre vós, não deixará de haver servos, nem rachadores de lenha, nem tiradores de água, para a casa do meu Deus.

²⁴ Então, responderam a Josué e disseram: Porquanto com certeza foi anunciado aos teus servos que o SENHOR, teu Deus, ordenou a Moisés, seu servo, que vos desse toda esta terra e destruísse todos os moradores da terra diante de vós, tememos muito por nossas vidas por causa de vós. Por isso, fizemos assim.

²⁵ E eis que agora estamos na tua mão; faz aquilo que te pareça bom e reto que se nos faça.

²⁶ Assim, pois, lhes fez e livrou-os das mãos dos filhos de Israel; e não os mataram.

²⁷ E, naquele dia, Josué os deu como rachadores de lenha e tiradores de água para a congregação e para o altar do SENHOR até ao dia de hoje, no lugar que escolhesse.

Gibeão é sitiada por cinco reis

10 E sucedeu que, ouvindo Adoni-Zedeque, rei de Jerusalém, que Josué tomara a Ai, e a tinha destruído totalmente, e fizera a Ai e ao seu rei como tinha feito a Jericó e ao seu rei, e que os moradores de Gibeão fizeram paz com os israelitas, e estavam no meio deles.

² temeu muito, porque Gibeão era uma cidade grande como uma das cidades reais e ainda maior do que Ai, e todos os seus homens, valentes.

³ Pelo que Adoni-Zedeque, rei de Jerusalém, enviou mensageiros a Hoão, rei de Hebrom, e a Pirã, rei de Jarmute, e a Jafia, rei de Laquis, e a Debir, rei de Eglom, dizendo:

⁴ Subi a mim e ajudai-me; e firmos a Gibeão, porquanto fez paz com Josué e com os filhos de Israel.

⁵ Então, se ajuntaram e subiram cinco reis dos amorreus, o rei de Jerusalém, o rei de Hebrom, o rei de Jarmute, o rei de Laquis, o rei de Eglom, eles e todos os seus exércitos; e sitiaram a Gibeão e pelejaram contra ela.

Josué socorre a Gibeão

⁶ Enviaram, pois, os homens de Gibeão a Josué ao arraial de Gilgal, dizendo: Não retires as tuas mãos de teus servos; sobe apressadamente a nós, e livra-nos, e ajuda-nos, porquanto todos os reis dos amorreus que habitam na montanha se ajuntaram contra nós.

⁷ Então, subiu Josué de Gilgal, ele e toda a gente de guerra com ele e todos os valentes e valorosos.

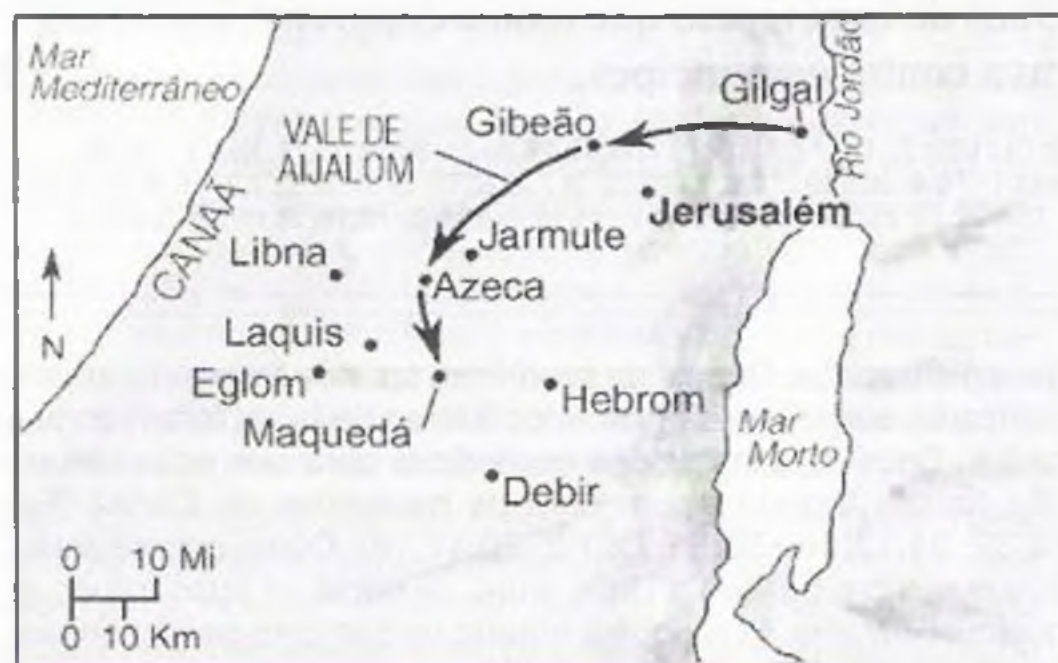
⁸ E o SENHOR disse a Josué: Não os temas, porque os tenho dado na tua mão; nenhum deles parará diante de ti.

⁹ E Josué lhes sobreveio de repente, porque toda a noite veio subindo desde Gilgal.

¹⁰ E o SENHOR os conturbou diante de Israel, e os feriu de grande ferida em Gibeão, e seguiu-os pelo caminho que sobe a Bete-Horom, e os feriu até Azeca e Maquedá.

¹¹ E sucedeu que, fugindo eles diante de Israel à descida de Bete-Horom, o SENHOR lançou sobre eles, do céu, grandes pedras até Azeca, e morreram; e foram muitos mais os que morreram das pedras da saraiva do que os que os filhos de Israel mataram à espada.

^{9.20:} 2Sm 21.1-2.6; Ez 17.13,15,18-19; Zc 5.3-4; Mi 3.5 ^{9.21:} Dt 29.21; Js 9.15 ^{9.22:} Js 9.6,9,16 ^{9.23:} Gn 9.25; Js 9.11,27 ^{9.24:} Êx 23.32; Dt 7.1-2 ^{9.24:} Êx 15.14 ^{9.25:} Gn 16.6 ^{9.27:} Js 9.21,23 ^{9.27:} Dt 12.5 ^{10.1:} Js 6.21; 8.22,26,28; 9.15 ^{10.2:} Êx 15.14-16; Dt 11.25 ^{10.4:} Js 9.15; 10.1 ^{10.5:} Js 9.2 ^{10.6:} Js 5.10; 9.6 ^{10.7:} Js 8.1 ^{10.8:} Js 1.5; 11.6; Jz 4.14 ^{10.10:} Js 15.35; 16.3,5; Jz 4.15; 1Sm 7.10,12; Sl 18.15; Is 28.21 ^{10.11:} Sl 18.14,16; 77.17; Is 30.30; Ap 16.21



A BATALHA PARA SALVAR OS GIBEONITAS Cinco reis amorreus resolveram destruir os gibeonitas. Israel veio para ajudá-los. Os israelitas atacaram os exércitos inimigos fora de Gibeão e os perseguiram pelo vale de Aijalom até Maquedá e Azeca.

9.19,20 - Josué e seus conselheiros cometeram um engano. Mas manteriam sua palavra por terem jurado proteção aos gibeonitas. O juramento não fora invalidado pelo ato enganoso dos gibeonitas. Deus mandou que o mesmo fosse mantido (Lv 5.4; 27.2,28), pois a quebra de um juramento constituía uma transgressão. Isto nos encoraja a não negligenciarmos as nossas promessas.

10.5-8 - Esta aliança dos reis do Sul realmente ajudou o exército de Israel. Porque estes inimigos uniram-se para atacar Gibeão, Josué não precisou gastar tempo e recursos exigidos para empreender campanhas separadas contra cada cidade fortificada representada na coalizão. Ele confiantemente enfrentou esta coalizão dos exércitos e derrotou-os em uma única batalha, porque confiou em Deus, que sempre concedeu a vitória a Israel.

10.6,7 - A disposição de Josué para salvar os gibeonitas demonstra sua integridade. Após ser enganado por eles, poderia ter sido lento em sua tentativa para salvá-los. Ao invés disso, respondeu prontamente ao seu pedido de ajuda. Qual é o seu interesse para ajudar alguém que o enganou, embora o tenha perdoado? Assim como Josué, devemos honrar a nossa palavra.

O sol e a lua são detidos

¹² Então, Josué falou ao SENHOR, no dia em que o SENHOR deu os amorreus na mão dos filhos de Israel, e disse aos olhos dos israelitas: Sol, detém-te em Gibeão, e tu lua, no vale de Aijalom.

¹³ E o sol se deteve, e a lua parou, até que o povo se vingou de seus inimigos. Isso não *está* escrito no Livro do ¹² Reto? O sol, pois, se deteve no meio do céu e não se apressou a pôr-se, quase um dia inteiro.

¹⁴ E não houve dia ^msemelhante a este, *nem* antes nem depois dele, ouvindo o SENHOR, assim, a voz de um homem; porque o SENHOR pelejava por Israel.

¹⁵ E tornou-se Josué, e todo o Israel com ele, ao arraial, a Gilgal.

Josué prende os cinco reis e mata-os

¹⁶ Aqueles cinco reis, porém, fugiram e se esconderam numa cova em Maquedá.

¹⁷ E foi anunciado a Josué, dizendo: Acharam-se os cinco reis escondidos numa cova em Maquedá.

¹⁸ Disse, pois, Josué: Arrojai grandes pedras à boca da cova e ponde sobre ela homens que os guardem;

¹⁹ porém vós não vos detenhais; segui os vossos inimigos e feri os que ficaram atrás; não os deixeis entrar nas suas cidades, porque o SENHOR, vosso Deus, já vo-los deu na vossa mão.

²⁰ E sucedeu que, acabando Josué e os filhos de Israel de os ferir a grande ferida, até consumi-los, e tendo os que ficaram deles se retirado às cidades fortes,

²¹ todo o povo se tornou em paz a Josué, ao arraial em Maquedá; não havendo ninguém que movesse a sua língua ^acontra os filhos de Israel.

²² Depois, disse Josué: Abri a boca da cova e trazei-me aqueles cinco reis para fora da cova.

²³ Fizeram, pois, assim e trouxeram-lhe aqueles cinco reis para fora da cova: o rei de Jerusalém, o rei de Hebron, o rei de Jarmute, o rei de Laquis e o rei de Eglom.

²⁴ E sucedeu *que*, sendo trazidos aqueles reis a Josué,

este chamou todos os homens de Israel e disse aos capitães da gente de guerra, que com eles foram: Chegai e ponde os vossos ^apés sobre os pescoços destes reis. E chegaram e puseram os seus pés sobre os seus pescoços.

²⁵ Então, Josué lhes disse: Não temais, nem vos espanteis: *esforçai-vos* e animai-vos, porque assim fará o SENHOR a todos os vossos inimigos, contra os quais pelejardes.

²⁶ E, depois disto, Josué os feriu, e os matou, e os pendurou em cinco madeiros; e ficaram enforcados ^anos madeiros até à tarde.

²⁷ E sucedeu *que*, ao tempo do pôr-do-sol, deu Josué ordem que os tirassem ^ados madeiros; e lançaram-nos na cova onde se esconderam e puseram grandes pedras à boca da cova, *que ainda ali estão* até ao mesmo dia de hoje.

Josué vence mais sete reis

²⁸ E, naquele mesmo dia, tomou Josué a Maquedá, feriu-a a fio de espada e destruiu o seu rei, a eles e a toda alma que nela *havia*; nada deixou de resto; e fez ao rei de Maquedá como ^afizera ao rei de Jericó.

²⁹ Então, Josué, e todo o Israel com ele, passou de Maquedá a Libna e pelejou contra Libna.

³⁰ E também o SENHOR a deu na mão de Israel, a ela e a seu rei, e a feriu a fio de espada, a ela e a toda alma que nela *havia*; nada deixou de resto; e fez ao seu rei como ^afizera ao rei de Jericó.

³¹ Então, Josué, e todo o Israel com ele, passou de Libna a Laquis, e a sitiou, e pelejou contra ela.

³² E o SENHOR deu a Laquis na mão de Israel, e tomou-a no dia seguinte, e a feriu a fio de espada, a ela e a toda alma que nela *havia*, conforme tudo o que ^afizera a Libna.

³³ Então, Horão, rei de Gezer, subiu a ajudar a Laquis; porém Josué o feriu, a ele e ao seu povo, até que nenhum *lhe* deixou de resto.

^{10.12}: Jz 12.12; Is 28.21; Hc 3.11 ^{10.13}: 2Sm 1.18 ¹² Heb. Jasher ^{10.14}: Dt 1.30; Js 10.42; 23.3; Is 38.8 ^{10.15}: Js 10.43 ^{10.21}: Êx 11.7 ^{10.24}: Sl 107.40; 110.5; 149.8; Is 26.5-6; Mt 4.3 ^{10.25}: Dt 3.21; 7.19; 31.6.8; Js 1.9 ^{10.26}: Js 8.29 ^{10.27}: Dt 21.23; Js 8.29 ^{10.28}: Js 6.21

10.12-14 - Como o sistema solar parou? É claro que em relação à terra o sol está sempre imóvel — é a terra que gira em torno do sol. Mas a terminologia usada em Josué não deveria causar-nos dúvidas quanto ao milagre. Afinal, não ficamos confusos quando alguém diz que o sol nasce ou se põe. A questão é que o dia foi prolongado, não que Deus tenha usado um método particular para prolongá-lo. Duas explicações têm sido dadas sobre como isto aconteceu: (1) a diminuição da velocidade da rotação normal da terra deu a Josué mais tempo, como o idioma original hebraico parece indicar; e (2) alguma refração incomum dos raios solares forneceu horas adicionais de luz. Não importa o método escolhido por Deus; a Bíblia é clara ao afirmar que o dia foi prolongado por um milagre, e que a intervenção de Deus direcionou a batalha em favor de seu povo.

10.13 - O Livro do Reto (também mencionado em 2 Sm 1.18) era provavelmente uma coleção de eventos históricos musicados. Muitas partes da Bíblia contêm citações de antigos livros, canções, poemas ou outros meios transmitidos pela fala ou escrita. Porque Deus guiou o escritor deste livro a selecionar este material, sua mensagem possui autoridade divina.

10.24 - Colocar o pé no pescoço de um preso de guerra era uma prática militar comum no antigo Oriente Próximo. Era um símbolo

da dominação do vencedor sobre seus vencidos. Estes orgulhosos reis haviam se gabado de seu poder. Agora todo o Israel podia ver que Deus era superior a qualquer exército da terra.

10.25 - Com a ajuda de Deus, Israel venceu a batalha contra cinco exércitos inimigos. Tal triunfo era parte do compromisso do Senhor para com o seu povo, a fim de que os israelitas sempre desfrutassem a vitória. Josué disse a seus homens para nunca temerem porque Deus lhes daria conquistas semelhantes sobre todos os seus inimigos. O Senhor sempre nos protegeu e nos concedeu bênçãos. O mesmo Deus que escolheu os hebreus e os guiou no passado suprirá nossas necessidades presentes e futuras. Relembrarmos a sua ajuda no passado nos transmite esperança para as lutas vindouras.

10.32 - Note que em cada vitória israelita, o texto dá o crédito ao Senhor. Todas as conquistas de Israel vieram de Deus. Quando alcançamos o sucesso, somos tentados a tomar todo o crédito e a glória como se nós tivéssemos realizado isto sozinhos, através de nossas próprias forças. Na verdade, o Senhor nos concede a vitória, e somente Ele nos livra de nossos inimigos. Deveríamos dar a Ele o crédito e o louvamos por sua bondade.

³⁴ E Josué, e todo o Israel com ele, passou de Laquis a Eglom, e a sitiaram e pelejaram contra ela;

³⁵ e, no mesmo dia, a tomaram e a feriram a fio de espada; e a toda alma que nela *havia* destruiu totalmente no mesmo dia, conforme tudo o que fizeram a Laquis.

³⁶ Depois, Josué, e todo o Israel com ele, subiu de Eglom a Hebrom, e pelejaram contra ela;

³⁷ e a tomaram e a feriram a fio de espada, assim ao seu rei como a todas as suas cidades, e a toda alma que nelas *havia*; a ninguém deixou com vida, conforme tudo o que fizeram a Eglom; e Josué a destruiu totalmente, a ela e a toda alma que nela *havia*.

³⁸ Então, Josué e todo o Israel com ele, tornou a Debir e pelejou contra ela;

³⁹ e tomou-a com o seu rei e todas as suas cidades e as feriu a fio de espada; e a toda alma que nelas *havia* destruiu totalmente, nada deixou de resto; como fizera a Hebrom, a Libna e ao seu rei, assim fez a Debir e ao seu rei.

⁴⁰ Assim, feriu Josué toda aquela terra, as montanhas, e o sul, e as campinas, e as descidas das águas, e todos os seus reis; nada deixou de resto; mas tudo o que tinha fôlego destruiu, como ordenara o SENHOR, Deus de Israel.

⁴¹ E Josué os feriu desde Cades-Barnéia até Gaza, como também toda a terra de Gósen até Gibeão.

⁴² E de uma vez tomou Josué todos esses reis e as suas terras, porquanto o SENHOR, Deus de Israel, pelejava por Israel.

⁴³ Então, Josué, e todo o Israel com ele, se tornou ao arraial em Gilgal.

3. Josué ataca os reis do Norte

As vitórias de Josué sobre diversos reis

11 Sucedeu, depois disso, *que*, ouvindo-o Jabim, rei de Hazor, enviou mensageiros a Jo-

babe, rei de Madom, e ao rei de Sinrom, e ao rei de Acsafe;

² e aos reis que *estavam* ao norte, nas montanhas, na campina para o sul de Quinerete, nas planícies e em Nafote-Dor, da banda do mar;

³ aos cananeus do oriente e do ocidente, aos amorreus, aos heteus, aos ferezeus, aos jebuseus nas montanhas e aos heveus ao pé de Hermom, na terra de Mispa.

⁴ Sairam, pois, estes e todos os seus exércitos com eles, muito povo, em multidões como a areia que está na praia do mar, e muitíssimos cavalos e carros.

⁵ Todos esses reis se ajuntaram, e vieram, e se acamparam junto às águas de Merom, para pelejarem contra Israel.

⁶ E disse o SENHOR a Josué: Não temas diante deles, porque amanhã a esta mesma hora eu os darei todos feridos diante dos filhos de Israel; os seus cavalos jarretará e os seus carros queimarás a fogo.

⁷ E Josué, e toda a gente de guerra com ele, veio apressadamente sobre eles às águas de Merom, e deram neles de repente.

⁸ E o SENHOR os deu na mão de Israel; e os feriram e os seguiram até à grande Sidom, e até Misrefote-Maim, e até ao vale de Mispa ao oriente; feriram-nos até não lhes deixarem nenhum.

⁹ E fez-lhes Josué como o SENHOR lhe dissera: os seus cavalos jarretou e os seus carros queimou a fogo.

¹⁰ E, naquele mesmo tempo, tornou Josué, e tomou a Hazor, e feriu à espada ao seu rei; porquanto Hazor, dantes, era a cabeça de todos esses reinos.

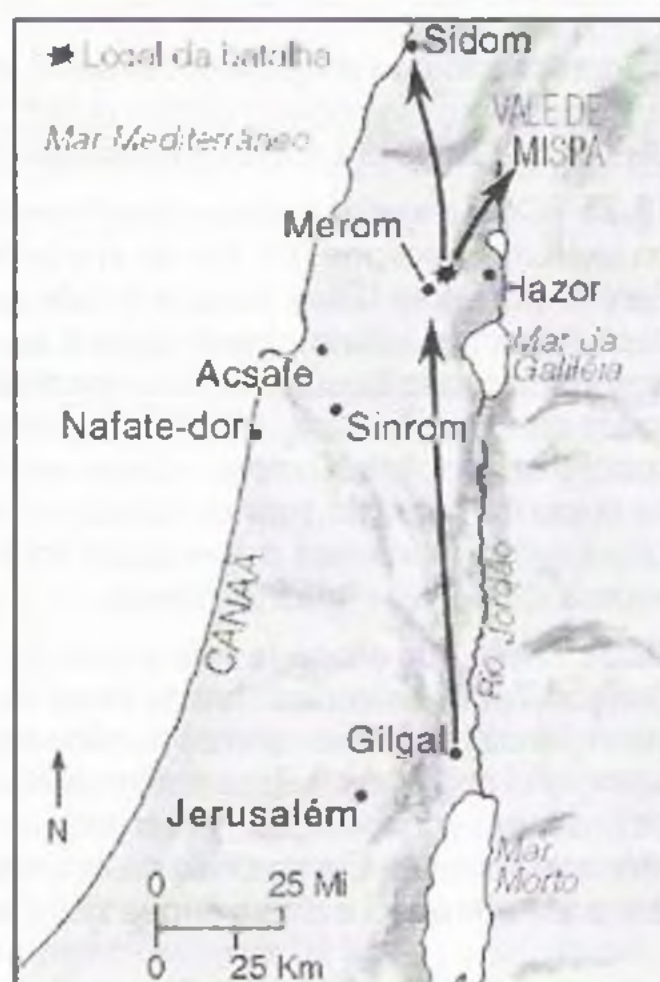
¹¹ E a toda alma que nela *havia* feriram a fio de espada e totalmente os destruíram, e nada restou do que tinha fôlego; e a Hazor queimou com fogo.

¹² E Josué tomou todas as cidades desses reis e todos os seus reis e os feriu a fio de espada, destruindo-

^{10.36:} Js 14.13; 15.13; Jz 1.10 ^{10.38:} Js 15.15; Jz 1.11 ^{10.40:} Dt 20.16-17 ^{10.41:} Gn 10.19; Js 11.16 ^{10.42:} Js 10.14 ^{11.1:} Js 10.3; 19.15 ^{11.2:} Nm 34.11; Js 17.11; Jz 1.27; 1Rs 4.11 ^{11.3:} Gn 31.49; Js 13.11; Jz 3.3 ^{11.4:} Gn 22.17; 32.12; Jz 7.12; 1Sm 13.5 ^{11.6:} Js 10.8 ^{11.6:} 2Sm 3.4 ^{11.8:} Js 13.6 ^{11.9:} Js 11.6

A BATALHA CONTRA HAZOR

Os reis do Norte se reuniram para batalhar contra os israelitas que controlavam a metade do território ao sul de Canaã. Eles se acamparam próximo das águas de Merom, mas Josué os atacou de surpresa — as carruagens dos inimigos foram inúteis nas densas florestas. Hazor, o maior centro cananeu da Galiléia, ficou destruído.



10.40-43 - Deus mandara Josué assumir a liderança para libertar a terra do pecado, para que o seu povo pudesse ocupá-la. Josué fez a sua parte com dedicação, ao conduzir o exército unido para debilitar os inimigos. Quando o Senhor manda que coloquemos um fim ao pecado, não devemos debater, considerar as opções, negociar um compromisso ou racionalizar. Ao contrário, como Josué, nossa resposta deve ser rápida e completa. Precisamos ser implacáveis em evitar relacionamentos e atividades que possam nos conduzir ao pecado.

11.1-5 - Houve dois reis em Hazor chamados Jabim. O outro, aparentemente um fraco governante, é mencionado em Juizes 4.2,3. O Jabim desta história era muito poderoso porque pôde construir uma aliança com dezenas de reis. Pelo que parece, ele possuía uma grande vantagem sobre Josué, em virtude de seu enorme poderio militar. Mas os que honram a Deus podem ser vitoriosos a despeito de suas poucas chances.

11.10-13 - Os vitoriosos costumavam manter as cidades capturadas intactas, ao conquistá-las e fazer delas centros de comércio e defesa. Por exemplo, Moisés predisse em Deuteronômio 6.10-12 que Israel ocuparia cidades que eles mesmos não construíram. Hazor, porém, foi queimada. Como antiga capital da terra, simbolizava a cultura maligna que Israel viera destruir. Além do mais, sua captura e destruição quebrou a coluna cervical da

do-os totalmente, como ordenara Moisés, servo do SENHOR.

¹³ Tão-somente não queimaram os israelitas as cidades que *estavam* sobre os seus outeiros: salvo Hazor, a qual Josué queimou.

¹⁴ E todos os despojos dessas cidades e o gado os filhos de Israel saquearam para si; tão-somente a todos os homens feriram a fio de espada, até que os destruíram; nada do que fôlego tinha deixaram com vida.

¹⁵ Como ordenara o SENHOR a Moisés, seu servo, assim Moisés ordenou a Josué; e assim Josué o fez; nem uma só palavra tirou de tudo o que o SENHOR ordenara a Moisés.

4. Resumo das conquistas

¹⁶ Assim, Josué tomou toda aquela terra, as montanhas, e todo o sul, e toda a terra de Gósen, e as planícies, e as campinas, e as montanhas de Israel, e as suas planícies;

¹⁷ desde o monte Calvo, que sobe a Seir, até Baal-Gade, no vale do Líbano, às raízes do monte de Hermom; também tomou todos os seus reis, e os feriu, e os matou.

¹⁸ Por muitos dias, Josué fez guerra contra todos esses reis.

¹⁹ Não houve cidade que fizesse paz com os filhos de Israel, senão os heveus, moradores de Gibeão: por guerra as tomaram todas.

²⁰ Porquanto do SENHOR vinha que o seu coração endurecesse, para saírem ao encontro a Israel na guerra, para os destruir totalmente, para se não ter piedade deles, mas para os destruir a todos, como o SENHOR tinha ordenado a Moisés.

²¹ Naquele tempo, veio Josué e extirpou os anaquins das montanhas de Hebrom, de Debir, de Anabe, de todas as montanhas de Judá e de todas as montanhas de Israel; Josué os destruiu totalmente com as suas cidades.

²² Nenhum dos anaquins ficou de resto na terra dos filhos de Israel; somente ficaram de resto em Gaza, em Gate e em Asdode.

²³ Assim, Josué tomou toda esta terra conforme tudo o que o SENHOR tinha dito a Moisés; e Josué a deu em herança aos filhos de Israel, conforme as suas divisões, conforme as suas tribos; e a terra repousou da guerra.

As terras que Moisés deu às duas e meia tribos

12 Estes, pois, são os reis da terra, aos quais os filhos de Israel feriram e possuíram a sua terra além do Jordão, ao nascente do sol, desde o ribeiro de Arnôm até ao monte Hermom e toda a planície do oriente:

¹ Seom, rei dos amorreus, que habitava em Hesbom e que senhoreava desde Aroer, que está à borda do ribeiro de Arnôm, e desde o meio do ribeiro, e desde a metade de Gileade, e até ao ribeiro de Jaboque, termo dos filhos de Amom;

² e desde a campina até ao mar de Quinerete, para o oriente, e até ao mar da Campina, o mar Salgado, para o oriente, pelo caminho de Bete-Jesimote; e desde o sul abaixo de Asdote-Pisga.

³ Como também o termo de Ogue, rei de Basã, que era do resto dos gigantes e que habitava em Astarote e em Edrei;

⁴ e senhoreava no monte Hermom, e em Salca, e em toda a Basã, até ao termo dos gesureus e dos maacateus e metade de Gileade, termo de Seom, rei de Hesbom.

⁵ A estes Moisés, servo do SENHOR, e os filhos de Israel feriram; e Moisés, servo do SENHOR, deu essa terra em possessão aos rubenitas, e aos gaditas, e à meia tribo de Manassés.

Os trinta e um reis que Josué feriu

⁶ E estes são os reis da terra aos quais Josué e os filhos de Israel feriram daquém do Jordão, para o ocidente, desde Baal-Gade, no vale do Líbano, até ao monte Calvo, que sobe a Seir; e Josué a deu às tribos de Israel em possessão, segundo as suas divisões,

⁷ o que havia nas montanhas, e nas planícies, e nas

^{11.12}: Nm 33.52 ^{11.15}: Êx 34.11; Dt 7.2; Js 1.7 ^{11.16}: Js 10.41; 12.8 ^{11.17}: Js 12.7 ^{11.17}: Dt 7.24; Js 12.7 ^{11.19}: Js 9.3,7 ^{11.20}: Dt 2.30; Jz 14.4; 1Sm 2.25; 1Rs 12.15; Rm 9.19 ^{11.20}: Dt 20.16 ^{11.21}: Nm 13.22-23; Dt 1.28; Js 15.13 ^{11.22}: 1Sm 17.4; Js 15.46 ^{11.23}: Nm 34.2 ^{11.23}: Nm 26.53; Js 14.15; 21.44; 22.4; 23.1 ^{12.1}: Nm 21.24; Dt 3.8 ^{12.2}: Nm 21.24; Dt 2.33,36; 3.6,16 ^{12.3}: Dt 3.17; Js 13.20 ^{12.4}: Nm 21.35; Dt 1.4; 3.4,10-11 ^{12.4}: Dt 3.8,14; Js 13.11 ^{12.6}: Nm 21.24,33; 32.29,33; Dt 3.11; Js 13.8 ^{12.7}: Js 11.17 ^{12.7}: Gn 14.6; 32.3; Dt 2.14; Js 11.23 ^{12.8}: Êx 3.8; 23.23; Js 9.1; 10.40; 11.16

federação e enfraqueceu a vontade das pessoas em resistir ao pecado.

11.15 - Josué cuidadosamente obedeceu a todas as instruções dadas por Deus. Este tema sobre obediência é frequentemente repetido neste livro, em parte por ser um aspecto da vida que o crente deve exercer individualmente. Não podemos controlar nossa compreensão pois é possível que não conheçamos todos os fatos. É impossível dominarmos as atitudes que as outras pessoas tomam ou o modo como elas nos tratam. Porém, podemos controlar nossa escolha para obedecer a Deus. Para quaisquer novos desafios que possamos enfrentar, a Bíblia contém instruções relevantes, as quais podemos ignorar ou seguir.

11.18 - A conquista da grande parte de Canaã parece ter acontecido rapidamente, mas na verdade foram necessários sete anos. Com frequência, esperamos mudanças rápidas em nossas vidas e vitórias rápidas sobre o pecado. Mas nossa jornada

com Deus é um processo vitalício, e as mudanças e vitórias podem levar tempo. É fácil nos tornarmos impacientes com Deus e sentirmos que perdemos as esperanças porque as coisas se movem muito devagar. Quando estamos envolvidos com esta situação, é difícil vermos o progresso. Mas ao olharmos para trás, podemos ver que Deus nunca parou de nos ajudar.

11.21,22 - Os descendentes de Anaque constituíam os gigantes que os dez espias descreveram quando deram seu relatório negativo sobre a Terra Prometida (Nm 13 e 14). Desta vez os israelitas não permitiram que o medo os impedisse de lutar e reivindicar a herança prometida por Deus.

12.1ss - O cap. 12 é um resumo da primeira metade do livro de Josué. Ele lista os nomes dos reis e das nações conquistadas por Israel tanto no lado leste como no oeste do rio Jordão. Desde que os israelitas obedeceram a Deus, uma nação após outra foi derrotada.

- ²¹ o rei de Taanaque, outro; o rei de Megido, outro;
²² o rei de Quedes, outro; o rei de Joceão, no Carmelo, outro;
²³ o rei de Dor, "em Nafate-Dor, outro; o rei de Goim, em Gilgal, outro;
²⁴ o rei de Tirza, outro; trinta e um reis ao todo.

C. DIVIDINDO A TERRA PROMETIDA (13.1—24.33)

Após sete anos de batalha, Israel conseguiu o controle da terra, que foi dividida e distribuída entre as doze tribos. Josué despede o exército, pois não era responsabilidade de cada tribo eliminar os inimigos restantes de suas próprias áreas. Josué encoraja os hebreus a permanecerem fiéis a Deus, para que sempre tivessem o direito da posse. A Terra Prometida era a herança terrena de Israel. Mas havia também uma herança espiritual para eles, que podemos compartilhar quando cultivamos uma vida de fidelidade para com Deus.

1. As tribos recebem suas heranças

Josué reparte a terra que tinha conquistado

13 Era, porém, Josué já velho, "entrado em dias; e disse-lhe o SENHOR: Já estás velho, entrado em dias; e ainda muitíssima terra ficou para possuir.
² A terra que fica de resto "é esta: todos os termos dos filisteus e toda a Gesur;
³ desde Sior, "que *está* defronte do Egito, até ao termo de Ecrum, para o norte, *que* se conta ser dos cananeus; cinco príncipes "dos filisteus: o de Gaza, o de Asdode, o de Asquelom, o de Gate e o de Ecrum; e "os aveus,

⁴ desde o sul, também toda a terra dos cananeus e Me-ara, *que é* dos sidônios, até Afeca, "ao termo dos amorreus;

⁵ como "também a terra dos gebalitas e todo o Libano, para o nascente do sol, desde Baal-Gade, ao pé do monte Hermom, até à entrada de Hamate;

⁶ todos os que habitam nas montanhas desde o Libano até "Misrefote-Maim, todos os sidônios; eu os lançarei de diante dos filhos de Israel; tão-somente *faze* que a terra caia a Israel em sorte por herança, como *já* to tenho mandado.

⁷ Reparte, pois, agora, esta terra por herança às nove tribos e à meia tribo de Manassés.

⁸ Com a outra meia tribo os rubenitas e os gaditas *já* receberam a sua herança, a qual lhes deu Moisés da-lém do Jordão, para o oriente, como *já* lhes tinha dado "Moisés, servo do SENHOR,

⁹ desde Aroer, *que está* à borda do ribeiro de Arnôm, e a cidade *que está* no meio do vale, e toda "a campina de Medeba até Dibom;

¹⁰ e todas "as cidades de Seom, rei dos amorreus, *que* reinou em Hesbom, até ao termo dos filhos de Amom;

¹¹ e Gileade, e "o termo dos gesureus, e dos maacateus, e todo o monte Hermom, e toda a Basã até Salca;

¹² todo o reino de Ogue, em Basã, *que* reinou em Astarote e em Edrei; este ficou do resto dos gigantes, "que Moisés feriu e expeliu.

¹³ Porém os filhos de Israel não expeliram os gesureus, nem os maacateus; antes, Gesur "e Maacate habitaram no meio de Israel até *ao dia de hoje*.

^{12.22:} Js 19.37 ^{12.23:} Gn 14.1; Js 11.2; Is 9.1 ^{13.1:} Js 14.10; 23.1 ^{13.2:} Js 13.13; Jz 3.5; 2Sm 3.3; 13.37-38; Jl 3.4 ^{13.3:} Jr 2.18 ^{13.3:} Jz 3.3; 1Sm 6.4,16; Sl 2.5 ^{13.3:} Dt 2.23 ^{13.4:} Js 19.30; Jz 1.34 ^{13.5:} 1Rs 5.18; Js 12.7; Ez 27.9 ^{13.6:} Js 11.8; 23.13; Jz 2.21,23 ^{13.6:} Js 14.1 ^{13.8:} Nm 32.33; Dt 3.12; Js 22.4 ^{13.9:} Nm 21.30; Js 13.16 ^{13.10:} Nm 21.24-25 ^{13.11:} Js 12.5 ^{13.12:} Nm 21.24,35; Dt 3.11; Js 12.4 ^{13.13:} Js 13.11

ceberia já era conhecido. As duas bênçãos eram proféticas, pois embora Josué tivesse lançado sortes para determinar o território a ser dado a cada uma das tribos restantes, a distribuição terminou da mesma forma que Jacó e Moisés haviam predito.

13.1 - Josué já estava velho — tinha entre 85 a 100 anos de idade neste momento. Deus, porém, ainda tinha trabalho para ele. Nossa cultura costuma enaltecer os jovens e colocar de lado os mais velhos, os quais são cheios de sabedoria adquirida com a experiência de vida. Eles são capazes de servir se for dada a chance e deveriam ser encorajados a fazê-lo. Aos crentes nunca é permitido aposentar-se do serviço de Deus. Os requerimentos passados para a idade da aposentadoria não deviam supor que a velhice por si só os desqualifica ou impede de servir a Deus.

13.7 - Neste momento, grande parte da terra de Canaã ainda não fora conquistada, mas o plano de Deus era prosseguir e incluí-las na lista das possessões das 12 tribos. O desejo do Senhor era que ela eventualmente fosse conquistada pelos israelitas. Deus conhece o futuro e, ao conduzi-lo, Ele já conhece as vitórias que o aguardam. Mas da mesma maneira que os israelitas ainda teriam que batalhar e lutar, nós precisamos enfrentar as provações e lutar as batalhas de nossa terra não conquistada.

Quais são suas terras não conquistadas? Podem ser territórios estrangeiros, novos idiomas para os quais deve traduzir a Bíblia, novas áreas missionárias em seu bairro, grupos de interesses ou instituições que necessitam do trabalho redentor, problemas públicos não desafiados ou assuntos éticos, pecados não confessados em sua vida ou talentos e recursos subdesenvolvidos. Que território Deus lhe concedeu para conquistar? Este terreno é a sua "Terra Prometida". Nossa herança será um novo céu e uma nova terra (Ap 21.1), se cumprirmos a missão que o Todo-Poderoso nos entregou para realizar.

13.13 - Um dos motivos pelos quais os israelitas encontraram tantos problemas ao se estabelecerem na terra foi a sua falha em conquistá-la por completo e expulsar todos os seus habitantes. A presença cancerígena dos idólatras em Canaã causou dificuldades intermináveis para os israelitas, como registra o livro de Juizes. Assim como eles falharam em remover completamente o pecado da terra, os crentes hoje erram com frequência em remover completamente a transgressão de suas vidas — com resultados iguais.



TERRAS QUE AINDA SERIAM CONQUISTADAS

Canaã era agora controlada pelos israelitas, embora grande parte de seu território e várias cidades ainda precisassem ser conquistadas. Josué mandou que o povo incluísse tanto as terras conquistadas como as não alcançadas nas distribuições territoriais (13.7). Ele tinha certeza que os israelitas completariam a conquista como Deus mandara.

¹⁴ Tão-somente à tribo ^ade Levi não deu herança; os sacrifícios queimados do SENHOR, Deus de Israel, são a sua herança, como já lhe tinha dito.

¹⁵ Assim, Moisés deu à tribo dos filhos de Rúben, conforme as suas famílias,

¹⁶ e foi o seu termo desde ^aAroer, que *está* à borda do ribeiro de Arnom, e a cidade que *está* no meio do vale e toda a campina até Medeba;

¹⁷ Hesbom e todas as suas cidades, que *estão* na campina; Dibom, e Bamote-Baal, e Bete-Baal-Meom;

¹⁸ e Jaza, ^ae Quedemote, e Mefaate;

¹⁹ e Quiriataim, ^ae Sibma, e Zerete-Saar, no monte do vale;

²⁰ e Bete-Peor, e ^aAsdote-Pisga, e Bete-Jesimote;

²¹ e todas ^aas cidades da campina, e todo o reino de Seom, rei dos amorreus, que reinou em Hesbom, a quem Moisés feriu, ^acomo também aos príncipes de Midiã, e Evi, e Requem, e Zur, e Hur, e Reba, príncipes de Seom, moradores da terra.

²² Também os filhos de Israel mataram a fio de espada a Balaão, ^afilho de Beor, o adivinho, como os mais que por eles foram mortos.

²³ E foi o termo dos filhos de Rúben o Jordão e o seu termo; essa *é* a herança dos filhos de Rúben, segundo as suas famílias, com as cidades e as suas aldeias.

²⁴ E deu Moisés à tribo de Gade, aos filhos de Gade, segundo as suas famílias,

²⁵ e foi o seu termo ^aJazer, e todas as cidades de Gileade, e metade da terra dos filhos de Amom, até Aroer, que *está* defronte de Rabá;

²⁶ e desde Hesbom até Ramate-Mispa e Betonim; e desde Maanaim até ao termo de Debir;

²⁷ e, no vale, Bete-Harã, e ^aBete-Ninra, e Sucote, e Salfom, *que ficara* do resto do reino de Seom, rei de Hesbom, mas o Jordão e o seu termo, até à extremidade do ^amar de Quinerete dalém do Jordão, para o oriente.

²⁸ Essa *é* a herança dos filhos de Gade, segundo as suas famílias, com as cidades e as suas aldeias.

²⁹ Deu também Moisés *herança* à meia tribo de Manassés, que ficou à meia tribo dos filhos de Manassés, segundo as suas famílias.

³⁰ De maneira que o seu termo foi desde Maanaim, mais todo o Basã, todo o reino de Ogue, rei de Basã, e todas as aldeias de Jair, ^aque *estão* em Basã, sessenta cidades;

³¹ e metade de Gileade, e Astarote, e ^aEdrei, cidades do reino de Ogue, em Basã, foram dadas aos filhos de Maquir, filho de Manassés, *a saber*, à metade dos filhos de Maquir, segundo as suas famílias.

³² Isso *é* o que Moisés repartiu em herança nas campinas de Moabe, dalém do Jordão, de Jericó para o oriente.

³³ Porém à tribo ^ade Levi Moisés não deu herança: o SENHOR, Deus de Israel, *é* a sua herança, como já lhe tinha dito.

Josué dá a Calebe, em herança, Hebrom

14 Isto, pois, *é* o que os filhos de Israel tiveram em herança na terra de Canaã, o que Eleazar, o sacerdote, ^ae Josué, filho de Num, e os cabeças dos pais das tribos dos filhos de Israel lhes fizeram repartir, ²por sorte da sua herança, ^bcomo o SENHOR ordenara ¹⁴pelo ministério de Moisés, acerca das nove tribos e da meia tribo.

^{13.14} Nm 18.20,23-24; Js 13.33; 14.3-4 ^{13.16} Nm 21.28,30; Js 12.2; 13.9 ^{13.18} Nm 21.33 ^{13.19} Nm 32.37-38 ^{13.20} Dt 3.17; Js 12.3 ^{13.21} Dt 3.10 ^{13.21} Nm 21.24; 31.8 ^{13.22} Nm 22.5 ^{13.25} Nm 21.26,28-29; 32.35; Dt 2.19; Jz 11.13,15; 2Sm 11.1; 12.26 ^{13.27} Gn 33.17; Nm 32.36; 1Rs 7.46 ^{13.27} Nm 34.11 ^{13.30} Nm 32.41; 1Cr 2.23 ^{13.31} Nm 32.39-40; Js 12.4 ^{13.33} Js 13.14; 18.7; Nm 18.20; Dt 10.9; 18.1-2 ^{14.1} Nm 34.17-18 ^{14.2} Nm 26.55; 33.54; 34.13 ¹⁴ Heb. pela mão

mente desastrosos. Como um teste, releia os Dez Mandamentos em Êxodo 20.1-17 e pergunte a si mesmo: Tolero práticas ou pensamentos pecaminosos? Aceitei algumas medidas como boas o suficiente? Condeno as falhas dos outros, mas perdoo as minhas?

AS TRIBOS DA CISJORDÂNIA

Josué designou a Cisjordânia para as tribos de Rúben, Gade e a metade de Manassés, porque optaram estabelecer-se ali devido às maravilhosas pastagens para o gado (Nm 32.1-5).



13.15-23 - Há sempre uma interessante conexão entre a terra entregue a uma tribo e a personalidade de seu principal líder. Por exemplo, devido ao caráter fiel de José (Gn 49.22-26), os descendentes dele — Efraim e Manassés — receberam as terras mais ricas e férteis em toda a Canaã. Judá, que ofereceu a si mesmo em troca da segurança de seu irmão Benjamim (Gn 44.18-34), recebeu a maior porção de terra, que eventualmente se tornou o reino meridional e a dinastia de Davi. Rúben, que dormiu com uma das esposas de seu pai (Gn 49.4), recebeu a terra desértica, região aqui descrita.

13.29 - A tribo de Manassés estava dividida em duas localidades. Isto ocorreu quando muitos de seus membros quiseram se estabelecer na Cisjordânia, em uma área perloita para seus rebanhos (Nm 32.33). O resto da tribo preferiu povoar o outro lado do rio Jordão, na terra de Canaã.

13.33 - A tribo de Levi era exclusivamente dedicada ao serviço de Deus. Os levitas precisavam de mais tempo e mobilidade do que um proprietário de terras poderia ter. Dar-lhes uma herança significaria entregar responsabilidades e obrigações que dificultariam seu trabalho para o Senhor. Em vez disto, Deus organizou para que as outras tribos atendessem às necessidades dos levitas através de doações (leia Nm 35.2-4 sobre como os levitas deveriam receber as cidades dentro de cada território tribal).

³ Porquanto às duas tribos e à meia tribo *já* dera Moisés herança além do Jordão; mas aos levitas não tinha dado herança entre eles.

⁴ Porque os filhos de José foram duas tribos, ^aManassés e Efraim; e aos levitas não deram herança na terra, senão cidades em que habitassem e os seus arrabaldes para seu gado e para sua possessão.

⁵ Como o SENHOR ordenara ^aa Moisés, assim fizeram os filhos de Israel e repartiram a terra.

⁶ Então, os filhos de Judá chegaram a Josué em Gilgal; e Calebe, filho de Jefoné, o quenezeu, lhe disse: ^aTu sabes a palavra que o SENHOR falou a Moisés, homem de Deus, em ^aCades-Barnéia, por causa de mim e de ti.

⁷ Da idade de quarenta anos *era* eu, quando Moisés, servo do SENHOR, me enviou de Cades-Barnéia a ^aespíar a terra; e eu lhe trouxe resposta, como *sentia* no meu coração.

⁸ Mas meus irmãos, ^aque subiram comigo, fizeram derreter o coração do povo; eu, porém, perseverei ^aem seguir o SENHOR, meu Deus.

⁹ Então, Moisés, naquele dia, jurou, dizendo: Certamente a terra ^aque pisou o teu pé será tua e de teus filhos, em herança perpetuamente; pois perseveraste ^aem seguir o SENHOR, meu Deus.

¹⁰ E, agora, eis que o SENHOR me conservou em vida, ^acomo disse; quarenta e cinco anos há agora, desde que o SENHOR falou esta palavra a Moisés, andando Israel ainda no deserto; e, agora, eis que *já hoje sou* da idade de oitenta e cinco anos.

¹¹ E, ainda hoje, *estou* tão forte como ^ano dia em que Moisés me enviou; qual a minha força então *era*, tal é agora a minha força, para a guerra, e para sair, e para entrar.

¹² Agora, pois, dá-me este monte de que o SENHOR falou aquele dia; pois, naquele dia, tu ouviste que os anaquins *estão* ali, grandes e fortes cidades *há* ali; porventura, o SENHOR *será* comigo, ^apara os expelir, como o Senhor disse.

¹³ E Josué ^ao abençoou e deu a Calebe, filho de Jefoné, Hebrom em herança.

¹⁴ Portanto, ^aHebrom foi de Calebe, filho de Jefoné, o quenezeu, em herança até *ao dia de hoje*, porquanto perseverara ^aem seguir ^ao SENHOR, Deus de Israel.

¹⁵ *E era*, dantes, o nome de Hebrom ¹⁵Quiriate-Arba, ^aporque Arba foi um grande homem entre os anaquins. E a terra repousou da guerra.

*As heranças das nove e meia tribos.
A herança de Judá*

15 E a sorte da tribo dos filhos de Judá, segundo as suas famílias, caiu para o sul, até ao termo de Edom, ^aaté o deserto de Zim, até à extremidade da banda do sul.

² E foi o seu termo para o sul, desde a ribeira do mar Salgado, desde a ^abaía que olha para o sul;

³ e sai para o sul, até à subida de Acrabim, ^ae passa a Zim, e sobe do sul a Cades-Barnéia, e passa por Hezrom, e sobe a Adar, e rodeia a Carca;

⁴ e passa Azmom, ^ae sai ao ribeiro do Egito, e as saídas deste termo irão até ao mar; este será o vosso termo da banda do sul.

⁵ O termo, porém, para o oriente *será* o mar Salgado até à extremidade do Jordão; e o termo para o norte *será* da baía do mar, desde a extremidade do Jordão.

⁶ E este termo subirá até ^aBete-Hogla, e passará do norte a Bete-Arabá, e este termo subirá até à pedra de Boã, filho de Rúben.

⁷ Subirá mais este termo a Debir, desde o vale de Acor, ^ae olhará pelo norte para Gilgal, a qual *está* à subida de Adumim, que *está* para o sul do ribeiro; então, este termo passará até às águas de En-Semes; e as suas saídas *estarão* da banda ^ade En-Rogel.

⁸ E este termo passará pelo vale do Filho ^ade Hinom, da banda dos jebuseus do sul (esta é Jerusalém) e subirá este termo até ao cume do monte que *está* diante do vale de Hinom para o ocidente, que *está* no fim do vale ^ados Refains, da banda do norte.

⁹ Então, este termo irá desde a altura do monte até à fonte ^adas águas de Neftoa; e sairá até às cidades do monte de Efrom; irá mais este termo até Baalá; esta é Quiriate-Jearim.

¹⁰ Então, tornará este termo desde Baalá para o ocidente, até às montanhas de Seir, e passará ao lado do monte de Jearim da banda do norte; esta é Quesalom; e descerá a Bete-Semes, e passará ^apor Timna.

^{14.3:} Js 13.8,32-33 ^{14.4:} Gn 48.5; 1Cr 5.1-2 ^{14.5:} Nm 35.2; Js 21.2 ^{14.6:} Nm 14.24,30; 32.12; Dt 1.36,38; Js 15.17 ^{14.6:} Nm 13.26 ^{14.7:} Nm 13.6; 14.6 ^{14.8:} Nm 13.31-32; Dt 1.28 ^{14.8:} Nm 14.24; Dt 1.36 ^{14.9:} Nm 13.22; 14.23-24; Dt 1.36; Js 1.6 ^{14.10:} Nm 14.30 ^{14.11:} Dt 31.2; 34.7 ^{14.12:} Nm 13.28,33; Js 15.14; Jz 1.20; Sl 18.33; Rm 8.31 ^{14.13:} Js 10.37; 15.13; 21.11-12; 22.6; Jz 1.20; 1Cr 6.55-56 ^{14.14:} Js 21.12 ^{14.14:} Js 14.8-9 ¹⁵ *que é cidade de Arba* ^{14.15:} Gn 23.2; Js 11.23; 15.13 ^{15.1:} Nm 33.36; 34.3 ¹⁵ *Heb. língua* ^{15.3:} Nm 34.4 ^{15.4:} Nm 34.5 ^{15.6:} Js 18.17,19 ^{15.7:} Js 7.26 ^{15.7:} 2Sm 17.17; 1Rs 1.9 ^{15.8:} Js 18.16,28; Jz 1.21; 19.10; 2Sm 23.10; Jr 19.2,6 ^{15.8:} Js 18.16 ^{15.9:} Js 18.15; Jz 18.12; 1Cr 13.6 ^{15.10:} Gn 38.13; Jz 14.4

14.5 - A terra foi dividida exatamente como Deus instruiu Moisés anos antes. Josué não mudou um item sequer. Ele seguiu os comandos do Senhor perfeitamente. Com frequência acreditamos que tudo o que fizemos já é o suficiente, e esta ideia pode contaminar nossa vida espiritual. Por exemplo, seguimos a Palavra de Deus desde que concordemos com isto ou aquilo, mas a ignoramos quando a luta parece invencível. Mas Deus procura líderes que sigam completamente suas instruções.

14.6-12 - Calebe foi fiel ao Senhor desde o começo de sua chamada. Como um dos primeiros doze espias enviados à Terra Prometida (Nm 13.30-33), contemplou grandes cidades e gigantes; mesmo assim sabia que Deus ajudaria os israelitas a conquistar a terra. Como recompensa por sua fé, o Senhor pro-

meteu-lhe uma herança particular (Nm 14.24; Dt 1.34-36). Aqui, 45 anos mais tarde, esta promessa foi cumprida. Sua fé permanecia inabalável. Embora ainda habitada por gigantes, Calebe sabia que o Senhor o ajudaria a conquistá-la. Como ele, devemos ser fiéis a Deus, não apenas no início de nossa caminhada com Ele, mas pelo resto de nossas vidas. Nunca devemos confiar em nossas realizações ou reputações passadas.

14.15 - Os anaquins constituíam uma raça de gigantes que habitavam partes da terra antes da conquista de Josué.

15.4 - Note que estes limites e descrições da Terra Prometida são muito específicos. Deus declarava a Israel exatamente o que devia ser feito, e concedia-lhes o que necessitavam. Não existia desculpa para a desobediência.

¹¹ Sairá este termo mais ao lado de Ecrom¹ para o norte, e este termo irá a Siquerom, e passará o monte de Baalá, e sairá em Jabneel; e as saídas deste termo² eram no mar.

¹² Será, porém, o termo da banda do ocidente o mar Grande e o seu termo; este é o termo dos filhos³ de Judá ao redor, segundo as suas famílias.

¹³ Mas a Calebe, filho de Jefoné, deu uma parte no meio dos filhos de Judá, conforme o dito do SENHOR a Josué, a saber, a cidade de Arba, pai de Anaque; este é Hebrom.

¹⁴ E expeliu Calebe dali os três filhos de Anaque: Sesai, e Aimã, e Talmai, gerados de Anaque.

¹⁵ E dali subiu aos habitantes de Debir; e fora, dantes, o nome de Debir Quiriate-Sefer.

¹⁶ E disse Calebe: "Quem ferir a Quiriate-Sefer e a tomar, lhe darei a minha filha Acsa por mulher.

¹⁷ Tomou-a, pois, Otniel, filho de Quenaz, irmão de Calebe, e este deu-lhe a sua filha Acsa por mulher.

¹⁸ E sucedeu que, vindo ela a ele, o persuadiu que pedisse um campo a seu pai; e ela se apeou do jumento; então, Calebe lhe disse: Que é o que tens?

¹⁹ E ela disse: "Dá-me uma bênção, pois me deste terra seca; dá-me também fontes de águas. Então, lhe deu as fontes superiores e as fontes inferiores.

²⁰ Esta é a herança da tribo dos filhos de Judá, segundo as suas famílias.

²¹ São, pois, as cidades da extremidade da tribo dos filhos de Judá até ao termo de Edom para o sul: Cabzeel, e Éder, e Jagur,

²² e Quiná, e Dimona, e Adada,

²³ e Quedes, e Hazor, e Itná,

²⁴ e Zife, e Telém, e Bealote,

²⁵ e Hazor-Hadata, e Quiriote-Hezrom (que é Hazor),

²⁶ e Amã, e Sema, e Molada,

²⁷ e Hazar-Gada, e Hesmom, e Bete-Palete,

²⁸ e Hasar-Sual, e Berseba, e Biziotiá,

²⁹ e Baalá, e Iim, e Ezém,

³⁰ e Eltolade, e Qesil, e Horma,

³¹ e Ziclague, e Madmana, e Sansana,

³² e Lebaote, e Silim, e Aim, e Rimom: todas as cidades e as suas aldeias; vinte e nove ao todo.

³³ Nas planícies: Estaol, e Zorá, e Asná,

³⁴ e Zanoa, e En-Ganim, e Tapua, e Enã,

³⁵ e Jarmute, e Adulão, e Socó, e Azeca,

³⁶ e Saaraim, e Aditaim, e Gedera, e Gederotaim: catorze cidades e as suas aldeias.

³⁷ Zenã, e Hadasa, e Migdal-Gade,

³⁸ e Dileã, e Mispa, e Jocteel,

³⁹ e Laquis, e Boscate, e Eglom,

⁴⁰ e Cabom, e Laamás, e Quitlis,

⁴¹ e Gederote, e Bete-Dagom, e Naamá, e Maquedá: dezesseis cidades e as suas aldeias.

⁴² Libna, e Éter, e Asã,

⁴³ e Iftá, e Asná, e Nezibe,

⁴⁴ e Queila, e Aczibe, e Maressa: nove cidades e as suas aldeias.

⁴⁵ Ecrom, e os lugares da sua jurisdição, e as suas aldeias;

⁴⁶ desde Ecrom até ao mar, todas as que estão da banda de Asdode e as suas aldeias.

⁴⁷ Asdode, e os lugares da sua jurisdição, e as suas aldeias; Gaza, e os lugares da sua jurisdição, e as suas aldeias, até ao rio do Egito, e o mar Grande, e o seu termo.

⁴⁸ E nas montanhas: Samir, e Jatir, e Socó,

⁴⁹ e Daná, e Quiriate-Sana, que é Debir,

⁵⁰ e Anabe, e Estemoa, e Anim,

⁵¹ e Gósen, e Holom, e Gilo: onze cidades e as suas aldeias.

⁵² Arabe, e Dumá, e Esã,

⁵³ e Janim, e Bete-Tapua, e Afeca,

⁵⁴ e Hunta, e Quiriate-Arba (que é Hebrom), e Zior: nove cidades e as suas aldeias.

⁵⁵ Maom, e Carmelo, e Zife, e Jutá,

⁵⁶ e Jezreel, e Joedeão, e Zanoa,

⁵⁷ e Caim, e Gibcá, e Timna: dez cidades e as suas aldeias.

⁵⁸ Halul, e Bete-Zur, e Gedor,

⁵⁹ e Maarate, e Bete-Anote, e Eltecom: seis cidades e as suas aldeias.

⁶⁰ Quiriate-Baal (que é Quiriate-Jearim) e Rabá: duas cidades e as suas aldeias.

⁶¹ No deserto: Bete-Arabá, e Midim, e Secaca,

⁶² e Nibsã, e a Cidade do Sal, e En-Gedi: seis cidades e as suas aldeias.

⁶³ Não puderam, porém, os filhos de Judá expelir os jebuseus que habitavam em Jerusalém; assim, habitaram os jebuseus com os filhos de Judá em Jerusalém até ao dia de hoje.

As heranças dos filhos de José. A herança de Efraim

16 Saiu, depois, a sorte dos filhos de José, desde o Jordão de Jericó às águas de Jericó, para o oriente, subindo ao deserto de Jericó pelas montanhas de Betel;

² e de Betel saiu a Luz, e passa ao termo dos arquitas até Atarote;

¹15.11: Js 19.43 ²15.11: Nm 34.6-7; Js 15.47 ³15.12: Js 14.13,15 ⁴15.14: Nm 13.22; Jz 1.10,20 ⁵15.15: Js 10.22; Jz 1.11 ⁶15.16: Jz 1.12 ⁷15.17: Nm 32.12; Js 14.6; Jz 1.13; 3.9 ⁸15.18: Gn 24.64; Jz 1.14; 1Sm 25.23 ⁹15.19: Gn 33.11 ¹⁰ou um presente ¹¹15.31: 1Sm 27.6 ¹²15.33: Nm 13.23 ¹³15.38: 2Rs 14.7 ¹⁴15.47: Nm 34.6; Js 15.4 ¹⁵15.51: Js 10.41; 11.16 ¹⁶15.54: Js 14.15; 15.13 ¹⁷15.60: Js 18.14 ¹⁸15.63: Jz 1.8,21; 2Sm 5.6 ¹⁹16.2: Js 18.13; Jz 1.26

15.16-19 - Otniel tornou-se o primeiro juiz de Israel depois da morte do Josué (Jz 1.13; 3.9-11). Ele desempenhou um importante papel ao julgar o seu povo, afugentar um opressivo exército inimigo e devolver paz a terra. Deste modo, o legado da fidelidade de Calebe continuou até a próxima geração.

15.19 - Acsa pediu fontes de água a Calebe porque sua terra ao

sul era muito árida. Ele provavelmente atendeu ao seu pedido como um presente de casamento (leia 15.17).

16.1ss - Embora fosse um dos 12 filhos de Jacó, José não possuía uma tribo com o seu nome. Isto porque ele, como filho mais velho da esposa amada de Jacó, Raquel, recebeu porção dobrada da herança, a qual foi concedida aos seus dois filhos, Efraim e

³ e desce da banda do ocidente ao termo ^ade Jaflete, até ao termo de Bete-Horom de baixo e até Gezer, sendo as suas saídas para o mar.

⁴ Assim, alcançaram a sua herança os filhos de José, Manassés e Efraim.

⁵ E foi o termo dos filhos ^cde Efraim, segundo as suas famílias, *a saber*, o termo da sua herança para o oriente era Atarote-Adar ^daté Bete-Horom de cima;

^e e sai este termo para o ocidente junto a Micmetate, ^fdesde o norte, e torna este termo para o oriente a Tanate-Siló, e passa por ela desde o oriente a Janoa;

^g e desce, desde Janoa, a Atarote e a Naarate, ^he toca em Jericó, e vai sair ao Jordão.

ⁱ De Tapua vai este termo para o ocidente ao ribeiro de Caná ^je as suas saídas no mar; esta é a herança da tribo dos filhos de Efraim, segundo as suas famílias.

^k E as cidades que ^lse separaram para os filhos de Efraim *estavam* no meio da herança dos filhos de Manassés; todas aquelas cidades e as suas aldeias.

^m E não expeliram os cananeus ⁿque habitavam em Gezer; e os cananeus habitaram no meio dos efraimitas até *ao dia de hoje*; porém serviam-nos, *sendo-lhes* tributários.

A herança da meia tribo de Manassés

17 Também caiu a sorte à tribo de Manassés, porquanto era ^oo primogênito de José. Maquir, o primogênito de Manassés, pai de Gileade, porquanto era homem de guerra, teve a Gileade e Basã.

² Também os mais ^bfilhos de Manassés tiveram a sua parte, segundo as suas famílias, *a saber*, os filhos de Abiezer, e os filhos de Heleque, e os filhos de Asriel, e ^cos filhos de Siquém, e os filhos de Héfer, e os filhos de Semida; estes *são* os filhos varões de Manassés, filho de José, segundo as suas famílias.

³ Zelofeade, ^dporém, filho de Héfer, o filho de Gileade, filho de Maquir, o filho de Manassés, não teve filhos, mas só filhas; e estes *são* os nomes de suas filhas: Macla, Noa, Hogla, Milca e Tirza.

^a16.3: Js 18.13; 1Rs 9.15; 1Cr 7.28; 2Cr 8.5 ^b16.5: Js 17.14 ^c16.5: Js 18.13; 2Cr 8.5 ^d16.6: Js 17.7 ^e16.7: 1Cr 7.28 ^f16.8: Js 17.9 ^g16.9: Js 17.9 ^h16.10: Jz 1.29; 1Rs 9.10 ⁱ17.1: Gn 41.51; 46.20; 48.18; 50.23; Nm 26.29; 32.39; Dt 3.15; 1Cr 7.14 ^j17.2: Nm 26.29,32 ^k17.2: Nm 26.31-32; 1Cr 7.18 ^l17.3: Nm 26.33; 27.1; 36.2 ^m17.4: Js 14.1 ⁿ17.4: Nm 27.6 ^o17.7: Js 16.6 ^p17.8: Js 16.8 ^q17.9: Js 16.9 ^r17.11: 1Sm 31.10; 1Rs 4.12; 1Cr 7.29 ^s17.12: Jz 1.27 ^t17.13: Js 16.10 ^u17.14: Gn 48.19,22; Nm 26.34; Js 16.4

⁴ Estas, pois, chegaram diante de Eleazar, ^oo sacerdote, e diante de Josué, filho de Num, e diante dos príncipes, dizendo: O SENHOR ordenou a Moisés ^fque se nos desse herança no meio de nossos irmãos. Pelo que, conforme o dito do SENHOR, lhes deu herança no meio dos irmãos de seu pai.

⁵ E couberam a Manassés dez quinhões, afora a terra de Gileade e Basã, que *está* dalém do Jordão;

⁶ porque as filhas de Manassés no meio de seus filhos possuíram herança; e a terra de Gileade tiveram os outros filhos de Manassés.

⁷ E o termo de Manassés foi desde Aser até ^aMicmetate, que *está* diante de Siquém; e ia este termo, à mão direita, até aos moradores de En-Tapua.

⁸ Tinha Manassés a terra de Tapua; porém Tapua, ^bno termo de Manassés, a tinham os filhos de Efraim.

⁹ Então, descia este termo ao ribeiro de Caná; para o sul do ribeiro, de Efraim *eram* estas cidades ^cno meio das cidades de Manassés; e o termo de Manassés *estava* ao norte do ribeiro, sendo as suas saídas no mar.

¹⁰ Efraim ao sul, e Manassés ao norte, e o mar *era* o seu termo; pelo norte tocavam em Aser e, pelo oriente, em Issacar.

¹¹ Porque em Issacar e em Aser tinha Manassés ^aa Bete-Seã e os lugares da sua jurisdição, e Ibleão e os lugares da sua jurisdição, e os habitantes de Dor e os lugares da sua jurisdição, e os habitantes de En-Dor e os lugares da sua jurisdição, e os habitantes de Tanaque e os lugares da sua jurisdição, e os habitantes de Megido e os lugares da sua jurisdição: três comarcas.

¹² E os filhos de Manassés ^bnão puderam expelir os *habitantes* daquelas cidades, porquanto os cananeus queriam habitar na mesma terra.

¹³ E sucedeu *que*, engrossando em forças ^cos filhos de Israel, fizeram tributários aos cananeus, porém não os expeliram de todo.

¹⁴ Então, os filhos de José falaram a Josué, dizendo: ^dPor que me deste por herança *só* uma sorte e um quinhão, sendo eu um tão grande povo, visto que o SENHOR até aqui me tem abençoado?

Manassés, que Jacó considerava como seus (Gn 48.5). O maior território e a maior influência da metade do Norte de Israel pertenciam aos seus descendentes.

16.10 - Ocasionalmente aparece esta frase: "E não expeliram" ou "E não puderam expulsar" os cananeus da terra (leia também 15.63; 17.12). Isto era explicitamente contrário ao desejo e à ordem de Deus (13. 1-6). O fracasso em remover completamente os ídólatras e seus deuses de Canaã causaria muitos problemas à nação. O livro de Juizes registra muitas dessas lutas.

17.3,4 - Embora não fizesse parte da tradição as mulheres herdarem propriedades na sociedade israelita, Moisés colocou a justiça à frente da tradição e deu a estas cinco jovens as terras que lhes pertenciam por direito de herança (leia Nm 27. 1-11). De fato, Deus mandou que Moisés adicionasse uma lei que ajudaria outras mulheres em circunstâncias semelhantes a possuírem propriedades também. Josué agora colocava em prática esta

lei. É fácil recusar-se a atender um pedido razoável porque "coisas assim nunca foram feitas". Mas, como Moisés e Josué, é melhor olhar cuidadosamente para o propósito da lei e os méritos de cada caso antes de decidir.

17.14,15 - Note as duas contrastantes atitudes ao povoarem a Terra Prometida. Calebe aceitou o que Deus lhe concedeu e prosseguiu a fim de cumprir o plano do Senhor para sua vida (14. 12). Ele acreditava que Deus o ajudaria a expulsar completamente os habitantes ímpios que ocupavam sua herança (15. 1-1, 15). Em contraste, as duas tribos de José receberam terra fértil e bons lotes, mas tiveram medo de expulsar os habitantes e tomar posse total de suas áreas. Pelo contrário, pediram por mais terra. Primeiro, Josué solicitou uma prova da sinceridade deles: que limpassem as áreas florestais não reclamadas. Eles concordaram, mas falharam em completar sua tarefa (Jz 1.27).

¹⁵ E disse-lhes Josué: Se tão grande povo és, sobe ao bosque e corta para ti ali *lugar* na terra dos ferezeus e dos refains, pois que as montanhas de Efraim te são tão estreitas.

¹⁶ Então, disseram os filhos de José: As montanhas nos não bastariam; também carros ferrados há entre todos os cananeus que habitam na terra do vale, entre os de Bete-Seã e os lugares ¹⁷da sua jurisdição e entre os que *estão* no vale de Jezreel.

¹⁷ Então, Josué falou à casa de José, a Efraim e a Manassés, dizendo: Grande povo és e grande força tens; uma *só* sorte não terás;

¹⁸ porém as montanhas serão tuas; e, pois que bosque é, corta-o, e as suas saídas serão tuas; porque expelirás os cananeus, ¹⁹ainda que tenham carros ferrados, ainda que sejam fortes.

O tabernáculo é levantado em Siló

18 E toda a congregação dos filhos de Israel se ajuntou em Siló, ²e ali armaram a tenda da congregação, depois que a terra foi sujeita diante deles.

² E dentre os filhos de Israel ficaram sete tribos que ainda não tinham repartido a sua herança.

³ E disse Josué aos filhos de Israel: Até quando sereis

negligentes para passardes para ⁴possuir a terra que o SENHOR, Deus de vossos pais, vos deu?

⁴ De cada tribo escolhei vós três homens, para que eu os envie, e se levantem, e corram a terra, e a descrevam segundo as suas heranças, e tornem a mim.

⁵ E a repartição em sete partes: Judá ficará no seu termo para o sul, e a casa de José ficará no seu termo para o norte.

⁶ E vós descrevereis a terra em sete partes e *ma* trareis a mim aqui *descrita*, para que eu aqui lance as ⁷sortes perante o SENHOR, nosso Deus.

⁷ Porquanto os levitas ⁸não têm parte no meio de vós, porém o sacerdócio do SENHOR é a sua parte. ⁹E Gade, e Rúben, e a meia tribo de Manassés tomaram a sua herança dalém do Jordão para o oriente, a qual lhes deu Moisés, o servo do SENHOR.

¹⁰ Então, aqueles homens se levantaram e se foram; e Josué deu ordem aos que iam descrever a terra, dizendo: Ide, e correi a terra, e descrevei-a, e *então* tornai a mim; e aqui vos lançarei as sortes perante o SENHOR, em Siló.

¹¹ Foram, pois, aqueles homens, e passaram pela terra, e a descreveram, segundo as cidades, em sete partes, num livro, e voltaram a Josué, ao arraial em Siló.

^{17.16}: Js 19.18; Jz 1.19; 4.3; 1Rs 2.12 ^{17.18}: Dt 20.1 ^{18.1}: Js 19.51; 21.2; 22.9; Jz 18.31; 1Sm 1.3.24; 4.3-4; Jr 7.12 ^{18.3}: Jz 18.9 ^{18.5}: Js 15.1; 16.1,4 ^{18.6}: Js 14.2; 18.10 ^{18.7}: Js 13.33 ^{18.7}: Js 13.8

18.1,2 - Com a maior parte da terra conquistada, Israel mudou seu centro religioso de Gilgal (leia nota em 5.8,9) para Siló. Provavelmente trata-se do primeiro local onde o Tabernáculo foi permanentemente instalado. A tenda da congregação fazia parte do Tabernáculo e foi o local onde Deus viveu entre seu povo (Êx 25.8). Esta localização central facilitava a frequência das pessoas aos cultos de adoração e às festas anuais.

A família de Samuel, sacerdote, profeta e juiz, costumava viajar para Siló, e ali ele foi consagrado quando ainda era um menino (1 Sm 1.3,22). O Tabernáculo permaneceu em Siló durante o período dos juizes (mais ou menos 300 anos). Aparentemente a cidade foi destruída pelos filisteus quando a Arca da Aliança foi capturada (1 Sm 4 e 5). Siló nunca esteve à altura de sua reputação como centro religioso de Israel, segundo referências

bíblicas posteriores que apontam a impiedade e idolatria da cidade (Sl 78.56-60; Jr 7.12-15).

18.2ss - Sete das tribos ainda não haviam recebido suas terras. Eles se juntaram em Siló, onde Josué lançava sorte para determinar quais áreas seriam dadas a eles. Ao usar o sorteio, Deus faria a escolha, não Josué ou qualquer outro líder humano. Nesse tempo os cananeus estavam, em sua maioria, tão debilitados que não eram mais uma ameaça. Em vez de cumprir a ordem de Deus para destruí-los totalmente, estas sete tribos tomaram o caminho da menor resistência. Como povo nômade, acomodaram-se e preferiram depender economicamente das pessoas que deveriam eliminar. Outros podem ter temido o alto custo da continua guerra. Era mais fácil e lucrativo negociar bens do que destruir os provedores e ter de providenciar suas necessidades por si próprios.

18.3-6 - Josué perguntou por que algumas tribos adiavam a posse da terra. Costumamos demorar a realizar as tarefas que parecem grandes, difíceis, aborrecíveis ou desagradáveis. Mas continuar a adiá-las demonstra falta de disciplina, má administração do tempo e, em alguns casos, desobediência a Deus. Os trabalhos que não apreciamos exigem concentração, atuação em equipe, o dobro do tempo, muito encorajamento e responsabilidade. Lembre-se disto quando se sentir tentado a adiar algo a ser feito.

18.8 - Tomar decisões mediante sorteio era uma prática comum entre os hebreus. Pouco se sabe sobre o verdadeiro método usado nos dias de Josué. Os dados podem ter sido empregados. Outra possibilidade é que duas urnas foram utilizadas: uma que continha os nomes tribais e a outra com as divisões das terras. O sorteio de um nome de cada urna fazia a combinação entre uma tribo e uma região. O Urim e Tumim (explicados na nota em Lv 8.8) podem também ter sido usados. Não importando como fora feito, o processo removeu a decisão humana e permitiu que Deus combinasse tribos e terras segundo a sua vontade.

AS TRIBOS A OESTE DO JORDÃO

Judá, Efraim e a metade da tribo de Manassés foram os primeiros israelitas a receber as terras a oeste do rio Jordão, por causa de seus atos de fé. As sete tribos restantes - Benjamim, Zebulom, Issacar, Aser, Naftali, Simeão e Dã - demoraram a conquistar e possuir a terra distribuída entre eles.



¹⁰ Então, Josué lhes lançou as sortes em Siló, perante o SENHOR; e ali repartiu Josué a terra aos filhos de Israel, conforme as suas divisões.

A herança de Benjamim

¹¹ E saiu a sorte da tribo dos filhos de Benjamim, segundo as suas famílias; e caiu o termo da sua sorte entre os filhos de Judá e os filhos de José.

¹² E o seu termo ^afoi para a banda do norte, desde o Jordão; e subia este termo ao lado de Jericó para o norte, e subia pela montanha para o ocidente, sendo as suas saídas no deserto de Bete-Áven.

¹³ E dali passava este termo a Luz, ao lado de Luz (que é Betel) ^bpara o sul; e descia este termo a Atarote-Adar, ao pé do monte que *está* da banda do sul de Bete-Horom de baixo.

¹⁴ E ia este termo e tornava à banda do ocidente para o sul do monte que *está* defronte de Bete-Horom, para o sul, e as suas saídas iam para Quiriate-Baal (que é Quiriate-Jearim), cidade dos filhos de Judá; esta é a sua extensão para o ocidente.

¹⁵ E a sua extensão para o sul *estava* à extremidade de Quiriate-Jearim, e saía este termo ao ocidente e vinha a sair ^cà fonte das águas de Neftoa;

¹⁶ e descia este termo até à extremidade do monte que *está* defronte do vale ^ddo filho de Hinom, que *está* no vale dos Refains, para o norte, e descia pelo vale de Hinom da banda dos jebuseus para o sul; e *então* descia à fonte de Rogel;

¹⁷ e ia desde o norte, e saía a En-Semes, e dali saía a Gelilote, que *está* defronte da subida de Adumim, e descia à pedra ^ede Boã, filho de Rúben;

¹⁸ e passava até ao lado, defronte ^fde Arabá para o norte e descia a Arabá.

¹⁹ Passava mais este termo até ao lado de Bete-Hogla para o norte, estando as saídas deste termo na língua do mar Salgado para o norte, na extremidade do Jordão para o sul; este *era* o termo do Sul.

²⁰ E terminava o Jordão da banda do oriente; esta *era* a herança dos filhos de Benjamim, nos seus termos em redor, segundo as suas famílias.

²¹ E as cidades da tribo dos filhos de Benjamim, segundo as suas famílias, eram: Jericó, e Bete-Hogla, e Emeque-Quesis,

²² e Bete-Arabá, e Zemaraim, e Betel,

²³ e Avim, e Pará, e Ofra,

²⁴ e Quefar-Amonai, e Ofni, e Gaba: doze cidades e as suas aldeias.

²⁵ Gibeão, e Ramá, e Beerote,

²⁶ e Mispa, e Cefira, e Mosa,

²⁷ e Requém, e Irpeel, e Tarala,

²⁸ e Zela, e Elefe, e Jebus (que é Jerusalém), e Gibeá, e Quiriate: catorze cidades com as suas aldeias; esta *era* a herança dos filhos de Benjamim, segundo as suas famílias.

A herança de Simeão

19 E saiu a segunda sorte a Simeão, à tribo dos filhos de Simeão, segundo as suas famílias, e foi ^aa sua herança no meio da ^bherança dos filhos de Judá.

² E tiveram na sua herança: Berseba, e Seba, e Molada,

³ e Hazar-Sual, e Balá, e Ezém,

⁴ e Eltolade, e Betul, e Horma,

⁵ e Ziclague, e Bete-Marcabote, e Hazar-Susa,

⁶ e Bete-Lebaote, e Saruém: treze cidades e as suas aldeias.

⁷ Aim, e Rimom, e Eter, e Asã: quatro cidades e as suas aldeias.

⁸ E todas as aldeias que *havia* em redor destas cidades, até Baalate-Ber, que é Ramá do Sul; esta *era* a herança da tribo dos filhos de Simeão, segundo as suas famílias.

⁹ A herança dos filhos de Simeão *estava* entre o quinhão dos de Judá, porquanto a herança dos filhos de Judá era demasiadamente grande para eles; pelo que os filhos ^cde Simeão tiveram a sua herança no meio deles.

A herança de Zebulom e de Issacar

¹⁰ E saiu a terceira sorte aos filhos de Zebulom, segundo as suas famílias, e foi o termo da sua herança até Saride.

¹¹ E subia ^do seu termo pelo ocidente a Marala, e chegava até Dabesete, e chegava também até ao ribeiro que *está* defronte de Joceão.

¹² E, de Saride, voltava para o oriente, para o nascente do sol, até ao termo de Quislote-Tabor, e saía a Dabrate, e ia subindo a Jafia;

¹³ e, dali, passava pelo oriente, para o nascente, a Gate-Hefer, em Ete-Cazim, e saía a Rimom-Metoar, que é Neá;

¹⁴ e tornava este termo para o norte a Hanatom, e as suas saídas *eram* o vale de Ifta-El;

¹⁵ e Catate, e Naalal, e Sinrom, e Idala, e Belém: doze cidades e as suas aldeias.

¹⁶ Esta *era* a herança dos filhos de Zebulom, segundo as suas famílias; estas cidades e as suas aldeias.

¹⁷ A quarta sorte saiu a Issacar, aos filhos de Issacar, segundo as suas famílias.

¹⁸ E foi o seu termo Jezreel, e Qesulote, e Suném,

^{18.12:} Js 16.1 ^{18.13:} Gn 28.19; Js 16.3; Jz 1.23 ^{18.14:} Js 15.9 ^{18.15:} Js 15.9 ^{18.16:} Js 15.8 ^{18.17:} Js 15.6 ^{18.18:} Js 15.6 ^{18.28:} Js 15.8 ^{19.1:} Js 19.9 ^{19.1:} 1Cr 4.28 ^{19.9:} Js 19.1 ^{19.11:} Gn 49.13; Js 12.22

18.11 - A tribo de Benjamim recebeu uma faixa estreita de terra que serviu como linha divisória entre Judá e Efraim, os dois grupos que viriam a dominar a terra.

18.16 - O vale de Hinom ficou associado à adoração de Moloque (o deus amonita) nos dias de Jeremias. Estes terríveis rituais

incluíam o sacrifício de crianças. Mais tarde, este local foi usado para a queima de lixo e cadáveres de criminosos e animais. Portanto, o nome se tornou um sinônimo para inferno.

¹⁹ e Hafaraim, e Siom, e Anacarate,

²⁰ e Rabite, e Quisião, e Ebes,

²¹ e Remete, e En-Ganim, e En-Hada, e Bete-Pasês.

²² E chegava este termo até Tabor, e Saazima, e Bete-Semes; e as saídas do seu termo *estavam* no Jordão: dezesseis cidades e as suas aldeias.

²³ Esta *era* a herança da tribo dos filhos de Issacar, segundo as suas famílias; estas cidades e as suas aldeias.

A herança de Aser e de Naftali

²⁴ E saiu a quinta sorte à tribo dos filhos de Aser, segundo as suas famílias.

²⁵ E foi o seu termo Helcate, e Hali, e Béten, e Acsafe,

²⁶ e Alameleque, e Amade, e Misal; e chegava ao Carmelo para o ocidente, e a Sior-Libnate;

²⁷ e voltava do nascente do sol a Bete-Dagom, e chegava a Zebulom e ao vale de Ifta-El, ao norte de Bete-Emeque e de Neiel, e vinha sair a Cabul pela esquerda,

²⁸ e Ebrom, e Reobe, e Hamom, e Caná, até à grande Sidom.

²⁹ E voltava este termo a Ramá e até à forte cidade de Tiro; então, tornava este termo a Hosa, e as suas saídas estavam para o mar, desde o quinhão *da terra* até Aczibe;

³⁰ e Umá, e Afeca, e Reobe: vinte e duas cidades e as suas aldeias.

³¹ Esta *era* a herança da tribo dos filhos de Aser, segundo as suas famílias; estas cidades e as suas aldeias.

³² E saiu a sexta sorte aos filhos de Naftali, para os filhos de Naftali segundo as suas famílias.

³³ E foi o seu termo desde Helefe e desde Alom em Zaananim, e Adami-Nequebe, e Jabneel, até Lacum, e estavam as suas saídas no Jordão.

³⁴ E voltava este termo ²pelo ocidente a Aznote-Tabor, e dali passava a Hucoque, e chegava a Zebulom para o sul, e chegava a Aser para o ocidente, e a Judá pelo Jordão, para o nascente do sol.

³⁵ E *eram* as cidades-fortes: Zidim, e Zer, e Hamate, e Racate, e Quinerete,

³⁶ e Adamá, e Ramá, e Hazor,

³⁷ e Quedes, e Edrei, e En-Hazor,

³⁸ e Irom, e Migdal-El, e Horém, e Bete-Anate, e Bete-Semes: dezenove cidades e as suas aldeias.

³⁹ Esta *era* a herança da tribo dos filhos de Naftali,

segundo as suas famílias; estas cidades e as suas aldeias.

A herança de Dã

⁴⁰ A sétima sorte saiu à tribo dos filhos de Dã, segundo as suas famílias.

⁴¹ E foi o termo da sua herança Zorá, e Estaol, e Ir-Semes,

⁴² e Saalabim, ⁴¹e Aijalom, e Itla,

⁴³ e Elom, e Timna, e Eerom,

⁴⁴ e Elteque, e Gibetom, e Baalate,

⁴⁵ e Jeúde, e Benê-Beraque, e Gate-Rimom,

⁴⁶ e Me-Jarcom, e Racom com o termo defronte de ⁴⁸Jafo.

⁴⁷ Saiu, porém, pequeno o termo ¹aos filhos de Dã; pelo que subiram os filhos de Dã, e pelejaram contra Lesém, e a tomaram, e a feriram a fio de espada, e a possuíram, e habitaram nela; e a Lesém chamaram Dã, ¹conforme o nome de Dã, seu pai.

⁴⁸ Esta *era* a herança da tribo dos filhos de Dã, segundo as suas famílias; estas cidades e as suas aldeias.

⁴⁹ Acabando, pois, de repartir a terra em herança segundo os seus termos, deram os filhos de Israel a Josué, filho de Num, herança no meio deles.

⁵⁰ Segundo o dito do SENHOR, lhe deram ¹a cidade que pediu, Timnate-Sera, na montanha de Efraim; e reedificou aquela cidade e habitou nela.

⁵¹ Estas *eram* as heranças ²que Eleazar, o sacerdote, e Josué, filho de Num, e os cabeças dos pais das famílias por sorte em herança repartiram pelas tribos dos filhos de Israel em Siló, perante o SENHOR, à porta da tenda da congregação. E, *assim*, acabaram de repartir a terra.

2. As cidades especiais são poupadas

Estabelecem-se as cidades de refúgio

20 Falou mais o SENHOR a Josué, dizendo:

² Fala aos filhos de Israel, dizendo: "Apartai para vós as cidades de refúgio, de que vos falei pelo ministério de Moisés;

³ para que fuja para ali o homicida que matar *alguma* pessoa por erro e não com intento; para que vos sejam refúgio do vingador do sangue.

⁴ E, fugindo para alguma daquelas cidades, pôr-se-á ⁵à porta da cidade e proporá as suas palavras perante os ouvidos dos anciãos da tal cidade; então, tomarão consigo na cidade e lhe darão lugar, para que habite com eles.

^{19.28:} Js 11.8; Jz 1.31 ^{19.29:} Gn 38.5; Jz 1.31; Mq 1.14 ^{19.34:} Dt 33.23 ^{19.42:} Jz 1.35 ^{19 ou Jope} ^{19.47:} Jz 18.1 ^{19.47:} Jz 18.29 ^{19.50:} Js 24.30; 1Cr 7.24 ^{19.51:} Nm 34.17; Js 14.1 ^{19.51:} Js 18.1,10 ^{20.2:} Êx 21.13; Nm 35.6,11,14; Dt 19.2,9 ^{20.4:} Rt 4.1

19.47,48 - A tribo de Dã achou que seria difícil conquistar uma parte de sua terra; então escolheu migrar para Lesém, onde sabiam que a vitória seria mais fácil. Qualquer pessoa pode confiar em Deus quando o assunto é fácil. Mas quando tudo parece impossível, é que a nossa fé e coragem são testadas. Tenha certeza que o Senhor é grande o suficiente para resolver as situações mais difíceis de sua vida.

19.49 - Existiam várias boas razões para que estes limites fossem estabelecidos, ao invés de transformar a Terra Prometida

em uma nação única: (1) as fronteiras davam a cada tribo a propriedade de uma área, a fim de promover lealdade e unidade que fortaleceriam cada tribo; (2) as fronteiras delineavam áreas de responsabilidade e privilégio, que ajudariam cada tribo a se desenvolver e amadurecer; (3) as fronteiras reduziam os conflitos que poderiam ocorrer inesperadamente, caso todos escolhessem as mesmas áreas para viver; e (4) as fronteiras cumpriram a prometida herança para cada tribo, que começou a ser dada nos dias de Jacó (Gn 48.21,22).

⁵ E, se o vingador do sangue o seguir, não entregarão na sua mão o homicida; porquanto não feriu a seu próximo com intento e o não aborrecia dantes.

⁶ E habitará na mesma cidade, até que se ponha a juízo perante a congregação, até que morra o sumo sacerdote que houver naqueles dias; então, o homicida voltará e virá à sua cidade e à sua casa, à cidade de onde fugiu.

⁷ Então, apartaram Quedes, na Galiléia, na montanha de Naftali, e Siquém, na montanha de Efraim, e Quiriate-Arba (esta é Hebrom), na montanha de Judá.

⁸ E, dalém do Jordão, de Jericó para o oriente, apartaram Bezer, no deserto, na campina da tribo de Rúben, e Ramote, em Gileade, da tribo de Gade; e Golã, em Basã, da tribo de Manassés.

⁹ Estas são as cidades que foram designadas para todos os filhos de Israel e para o estrangeiro que andasse entre eles; para que se acolhesse a elas todo aquele que ferisse alguma pessoa por erro; para que não morresse às mãos do vingador do sangue, até se pôr diante da congregação.

As cidades da tribo de Levi

21 Então, os cabeças dos pais dos levitas se achegaram a Eleazar, o sacerdote, e a Josué, filho de Num, e aos cabeças dos pais das tribos dos filhos de Israel;

² e falaram-lhes em Siló, na terra de Canaã, dizendo: O SENHOR ordenou, pelo ministério de Moisés, que se nos dessem cidades para habitar e os seus arrabaldes para os nossos animais.

³ Pelo que os filhos de Israel deram aos levitas, da sua herança, conforme o dito do SENHOR, estas cidades e os seus arrabaldes.

⁴ E saiu a sorte pelas famílias dos coatitas; e aos filhos de Arão, o sacerdote, dentre os levitas, caíram por sorte, da tribo de Judá, e da tribo de Simeão, e da tribo de Benjamim, treze cidades.

⁵ E aos outros filhos de Coate caíram por sorte, das famílias da tribo de Efraim, e da tribo de Dã, e da meia tribo de Manassés, dez cidades.

⁶ E aos filhos de Gérson caíram por sorte, das famílias da tribo de Issacar, e da tribo de Aser, e da tribo de Naftali, e da meia tribo de Manassés, em Basã, treze cidades.

⁷ Aos filhos de Merari, segundo as suas famílias, da tribo de Rúben, e da tribo de Gade, e da tribo de Zebulom, doze cidades.

⁸ E deram os filhos de Israel aos levitas estas cidades e os seus arrabaldes por sorte, como o SENHOR ordenara pelo ministério de Moisés.

⁹ Deram mais, da tribo dos filhos de Judá e da tribo dos filhos de Simeão, estas cidades, que por nome foram nomeadas,

¹⁰ para que fossem dos filhos de Arão, das famílias dos coatitas, dos filhos de Levi; porquanto a primeira sorte foi sua.

¹¹ Assim, lhes deram a cidade de Arba, do pai de Anaque (esta é Hebrom), no monte de Judá, e os seus arrabaldes em redor dela.

¹² Porém o campo da cidade e as suas aldeias deram a Calebe, filho de Jefoné, por sua possessão.

¹³ Assim, aos filhos de Arão, o sacerdote, deram a cidade de refúgio do homicida, Hebrom, e os seus arrabaldes, e Libna e os seus arrabaldes;

¹⁴ e Jatir e os seus arrabaldes, e Estemoa e os seus arrabaldes;

¹⁵ e Holom e os seus arrabaldes, e Debir e os seus arrabaldes;

^{20.5:} Nm 35.12 ^{20.6:} Nm 35.12,25 ¹⁹ Heb. santificaram ^{20.7:} Js 21.32; 1Cr 6.76 ^{20.7:} Js 14.15; 21.11,13,21; 2Cr 10.1; Lc 1.39 ^{20.8:} Dt 4.43; Js 21.27,36,38; 1Rs 22.3; 1Cr 6.78 ^{20.9:} Nm 35.15 ^{20.9:} Js 20.6 ^{21.1:} Js 14.1; 17.4 ^{21.2:} Nm 35.2; Js 18.1 ^{21.4:} Js 21.8,19; 24.33 ^{21.5:} Js 21.20 ^{21.6:} Js 21.27 ^{21.7:} Js 21.34 ^{21.8:} Nm 35.2; Js 21.3 ^{21.10:} Js 21.4 ^{21.11:} Js 15.13; 1Cr 6.55 ^{21.11:} Js 20.7; Lc 1.39 ^{21.12:} Js 14.14; 1Cr 6.56 ^{21.13:} Js 15.54; 20.7; 1Cr 6.57 ^{21.13:} Js 15.42 ^{21.14:} Js 15.48,50 ^{21.15:} Js 15.49,51; 1Cr 6.58

20.6 - Era preciso um novo governo para uma nova nação em uma nova terra. Muitos anos antes Deus dissera a Moisés como este governo deveria funcionar. Uma das tarefas dadas pelo Senhor aos israelitas ao entrarem na Terra Prometida era designar certas cidades como "refúgio". Elas deveriam estar espalhadas por toda a terra. Seu propósito era prevenir a injustiça, especialmente em casos de vingança. Por exemplo, se alguém acidentalmente matasse uma pessoa, poderia fugir para uma cidade de refúgio onde estaria a salvo até que pudesse enfrentar um julgamento justo. Os levitas eram responsáveis por estas cidades. Eles deveriam assegurar que os princípios de justiça e benignidade de Deus fossem mantidos. (Para mais detalhes sobre as cidades de refúgio, leia as notas em Nm 35.6; 35.11-28.)

21.2 - Os levitas deveriam ministrar perante Deus em nome de todas as tribos; por isso, receberam as cidades espalhadas por toda a terra. Embora Jerusalém fosse longe das casas de muitos israelitas, quase ninguém vivia a mais que um dia de viagem distante de uma cidade levita.



AS CIDADES DE REFÚGIO

Uma cidade de refúgio era exatamente o que o seu nome indica — um refúgio para alguém que tivesse cometido um homicídio não intencional, que pudesse suscitar a vingança por parte dos amigos e familiares da vítima. As seis cidades de refúgio estavam estrategicamente posicionadas de forma que as pessoas não estivessem muito longe delas.

¹⁶ e Aim e os seus arrabaldes, e Jutá e os seus arrabaldes, e Bete-Semes e os seus arrabaldes: nove cidades destas duas tribos.

¹⁷ E da tribo de Benjamim, Gibeão e os seus arrabaldes, e Geba e os seus arrabaldes;

¹⁸ e Anatote e os seus arrabaldes, e Almom e os seus arrabaldes: quatro cidades.

¹⁹ Todas as cidades dos sacerdotes, filhos de Arão, foram treze cidades e os seus arrabaldes.

²⁰ E as famílias dos filhos de Coate, levitas, que ficaram dos filhos de Coate, tiveram as cidades da sua sorte da tribo de Efraim.

²¹ E deram-lhes Siquém, cidade de refúgio do homicida, e os seus arrabaldes, no monte de Efraim, e Gezer e os seus arrabaldes;

²² e Quibzaim e os seus arrabaldes, e Bete-Horom e os seus arrabaldes: quatro cidades.

²³ E da tribo de Dã, Elteque e os seus arrabaldes, Gibeom e os seus arrabaldes;

²⁴ e Aijalom e os seus arrabaldes, Gate-Rimom e os seus arrabaldes: quatro cidades.

²⁵ E da meia tribo de Manassés, Taanaque e os seus arrabaldes, e Gate-Rimom e os seus arrabaldes: duas cidades.

²⁶ Todas as cidades para as famílias dos demais filhos de Coate foram dez e os seus arrabaldes.

²⁷ E aos filhos de Gérson, das famílias dos levitas, Golã, da meia tribo de Manassés, cidade de refúgio do homicida, em Basã, e os seus arrabaldes, e Beestera e os seus arrabaldes: duas cidades.

²⁸ E da tribo de Issacar, Quisã e os seus arrabaldes, Dabate e os seus arrabaldes;

²⁹ e Jarnute e os seus arrabaldes, En-Ganim e os seus arrabaldes: quatro cidades.

³⁰ E da tribo de Aser, Misal e os seus arrabaldes, Abdom e os seus arrabaldes;

³¹ e Helcate e os seus arrabaldes, Reobe e os seus arrabaldes: quatro cidades.

³² E da tribo de Naftali, Quedes, cidade de refúgio do homicida, na Galiléia, e os seus arrabaldes, e Hamote-Dor e os seus arrabaldes; e Cartã e os seus arrabaldes: três cidades.

³³ Todas as cidades dos gersonitas, segundo as suas famílias, foram treze cidades e os seus arrabaldes.

³⁴ E às famílias dos demais filhos de Merari, dos levi-

tas, foram dadas, da tribo de Zebulom, Jocneão e os seus arrabaldes, Cartá e os seus arrabaldes;

³⁵ e Dimna e os seus arrabaldes, Naalal e os seus arrabaldes: quatro cidades.

³⁶ E da tribo de Rúben, Bezer e os seus arrabaldes, e Jaza e os seus arrabaldes;

³⁷ e Quedemote e os seus arrabaldes, e Mefaate e os seus arrabaldes: quatro cidades.

³⁸ E da tribo de Gade, Ramote, cidade de refúgio do homicida, em Gilcade, e os seus arrabaldes, e Maanaim e os seus arrabaldes;

³⁹ e Hesbom e os seus arrabaldes, Jazer e os seus arrabaldes: quatro cidades.

⁴⁰ Todas estas cidades foram dos filhos de Merari, segundo as suas famílias, que ainda restavam das famílias dos levitas; e foi a sua sorte doze cidades.

⁴¹ Todas as cidades dos levitas, no meio da herança dos filhos de Israel, foram quarenta e oito cidades e os seus arrabaldes.

⁴² Estavam estas cidades cada qual com os seus arrabaldes em redor delas; assim estavam todas estas cidades.

⁴³ Desta sorte, deu o SENHOR a Israel toda a terra que jurara dar a seus pais; e a possuíram e habitaram nela.

⁴⁴ E o SENHOR lhes deu repouso em redor, conforme tudo quanto jurara a seus pais; e nenhum de todos os seus inimigos ficou em pé diante deles; todos os seus inimigos o SENHOR deu na sua mão.

⁴⁵ Palavra alguma falhou de todas as boas palavras que o SENHOR falara à casa de Israel; tudo se cumpriu.

3. As tribos da Cisjordânia retornam para casa

Josué abençoa e manda para as suas casas as duas e meia tribos

22 Então, Josué chamou os rubenitas, e os gadi-tas, e a meia tribo de Manassés

² e disse-lhes: "Tudo quanto Moisés, o servo do SENHOR, vos ordenou guardastes, e à minha voz obedestes em tudo quanto vos ordenei.

³ A vossos irmãos por tanto tempo até ao dia de hoje não desamparastes; antes, tivestes cuidado da guarda do mandamento do SENHOR, vosso Deus.

^{21.16}: 1Cr 6.59; Js 15.10,42,55 ^{21.17}: Js 18.24-25 ^{21.18}: 1Cr 6.60 ^{21.20}: Js 21.5; 1Cr 6.66 ^{21.21}: Js 20.7 ^{21.27}: Js 21.6; 1Cr 6.71 ^{21.27}: Js 20.8 ^{21.32}: Js 20.7 ^{21.34}: Js 21.7; 1Cr 6.77 ^{21.36}: Js 20.8 ^{21.38}: Js 20.8 ^{21.41}: Nm 35.7 ^{21.43}: Gn 13.15; 15.18; 26.3; 28.4,13 ^{21.44}: Js 11.23; 22.4 ^{21.44}: Dt 7.24 ^{21.45}: Js 23.14 ^{22.1}: Nm 32.20; Dt 3.18; Js 1.16-17

21.43-45 - Deus provou sua fidelidade ao cumprir cada promessa feita a Israel. A realização de algumas profecias demorou vários anos, mas nenhuma delas "falhou de todas as boas palavras que o SENHOR falara à casa de Israel; tudo se cumpriu". Sua palavra realiza-se de acordo com o seu tempo, não com o nosso, mas sabemos que sua promessa é fiel e verdadeira. Quanto mais as conhecemos e as vemos cumprir, torna-se mais fácil esperar pelas que irão acontecer. Às vezes ficamos impacientes, desejosos de que Deus aja de certo modo, agora. Deveríamos fazer a sua vontade e confiar nEle no que concerne às coisas futuras.

22.2-4 - Antes da conquista de Canaã iniciar-se, duas tribos e meia receberam as terras da Cisjordânia. Porém, antes de

se acomodarem, estes israelitas comprometeram-se a ajudar os outros irmãos a conquistarem o território do outro lado do rio Jordão (Nm 32.20-22). Eles cumpriram suas promessas paciente e diligentemente. Josué os elogiou por este ato. Finalmente, receberam permissão para retornar às suas famílias e construir suas cidades. O cumprimento da nossa palavra é vital na obra de Deus. Cuidado com a tentação de desistir e deixar inacabada a incumbência que Deus nos confiou.

⁴ E agora o SENHOR, vosso Deus, deu repouso a vossos irmãos, como lhes tinha prometido: voltai-vos, pois, agora, e ide-vos a vossas tendas, à terra da vossa ^apossessão, que Moisés, o servo do SENHOR, vos deu dalém do Jordão.

⁵ Tão-somente tende ^ccuidado de guardar com diligência o mandamento e a lei que Moisés, o servo do SENHOR, vos mandou: que ameis ao SENHOR, vosso Deus, e andeis em todos os seus caminhos, e guardeis os seus mandamentos, e vos achegueis a ele, e o sirvais com todo o vosso coração e com toda a vossa alma.

⁶ Assim, Josué ^dos abençoou e despediu-os; e foram para as suas tendas.

⁷ Porquanto Moisés dera *herança*, em Basã, à meia tribo de Manassés; porém à outra ^emetade deu Josué entre seus irmãos, daquém do Jordão para o ocidente; e, enviando-os Josué também a suas tendas, os abençoou

⁸ e falou-lhes, dizendo: Voltaís às vossas tendas com grandes riquezas, e com muitíssimo gado, com prata, e com ouro, e com metal, e com ferro, e com muitíssimas vestes; ^freparti com vossos irmãos o despojo dos vossos inimigos.

⁹ Assim, os filhos de Rúben, e os filhos de Gade, e a meia tribo de Manassés voltaram e partiram dos filhos de Israel, de Siló, que *está* na terra de Canaã, para irem à terra ^gde Gileade, à terra da sua possessão, de que foram feitos possuidores, conforme o dito do SENHOR, pelo ministério de Moisés.

O altar do testemunho

¹⁰ E, vindo eles aos limites do Jordão, que *estão* na terra de Canaã, ali os filhos de Rúben, e os filhos de Gade, e a meia tribo de Manassés edificaram *um* altar junto ao Jordão, ^h*um* altar de grande aparência.

¹¹ E ouviram ⁱos filhos de Israel dizer: Eis que os filhos de Rúben, e os filhos de Gade, e a meia tribo de Manassés edificaram *um* altar na frente da terra de Canaã, nos limites do Jordão, da banda dos filhos de Israel.

¹² Ouvindo isto os filhos de Israel, ajuntou-se toda a

congregação ^jdos filhos de Israel em Siló, para saírem contra eles em exército.

¹³ E enviaram ^kos filhos de Israel aos filhos de Rúben, e aos filhos de Gade, e à meia tribo de Manassés, para a terra de Gileade, Finéias, ^lfilho de Eleazar, o sacerdote,

¹⁴ e dez príncipes com ele, de ^mcada casa paterna um príncipe, de todas as tribos de Israel; e cada um *era* cabeça da casa de seus pais nos milhares de Israel.

¹⁵ E, vindo eles, aos filhos de Rúben, e aos filhos de Gade, e à meia tribo de Manassés, à terra de Gileade, falaram com eles, dizendo:

¹⁶ Assim diz toda a congregação do SENHOR: Que transgressão *é* esta, com que transgredistes contra o Deus de Israel, deixando hoje de seguir ao SENHOR, edificando-vos um altar, ⁿpara vos rebelardes contra o SENHOR?

¹⁷ Foi-nos pouco a iniquidade de Peor, ^ode que ainda até ao *dia* de hoje não estamos purificados, ainda que houve castigo na congregação do SENHOR,

¹⁸ para que, hoje, abandonais ao SENHOR? Será *que*, rebelando-vos hoje contra o SENHOR, amanhã se irá contra toda a congregação de Israel.

¹⁹ Se é, porém, que a terra da vossa possessão ^pé imunda, passai-vos para a terra da possessão do SENHOR, onde habita ^qo tabernáculo do SENHOR, e tomai possessão entre nós; mas não vos rebeleis contra o SENHOR, nem *tampouco* vos rebeleis contra nós, edificando-vos *um* altar, afora o altar do SENHOR, nosso Deus.

²⁰ Não cometeu Acã, ^rfilho de Zerá, transgressão no tocante ^sao anátema? E não veio ira sobre toda a congregação de Israel? Assim que aquele homem não morreu só na sua iniquidade.

²¹ Então, responderam os filhos de Rúben, e os filhos de Gade, e a meia tribo de Manassés, e disseram aos cabeças dos milhares de Israel:

²² O Deus dos deuses, o SENHOR, o Deus dos deuses, o SENHOR, ^tele o sabe, e Israel *mesmo* o saberá; se foi em rebeldia ou por transgressão contra o SENHOR, hoje não nos preserveis.

^a22.4: Nm 32.33; Dt 29.8; Js 13.8 ^b22.5: Dt 6.6,17; 10.22; 11.22 ^c22.6: Gn 47.7; Êx 39.43; Js 14.13; 2Sm 6.18; Lc 24.50 ^d22.7: Js 17.5 ^e22.8: Nm 31.27; 1Sm 30.24 ^f22.9: Nm 22.1,26,29 ^gou um altar grande, para que o avistassem ^h22.11: Dt 13.12; Jz 20.12 ⁱ22.12: Jz 20.1 ^j22.13: Dt 13.14; Jz 20.12 ^k22.13: Êx 6.25; Nm 25.7 ^l22.14: Nm 1.4 ^m22.16: Lv 17.8-9; Dt 12.13-14 ⁿ22.17: Nm 25.3-4 ^o22.19: Nm 16.22 ^p22.19: Js 18.1 ^q22.20: Js 7.1,5 ^rHeb. a coisa consagrada ^s22.22: Dt 10.17; 1Rs 8.39; Jó 10.7; Sl 44.21; Jr 12.13; 2Co 11.11,31

22.5 - Aqui, Josué realçou sinteticamente a mensagem central que Moisés deu ao povo em Deuteronômio. A obediência deveria ser baseada no amor a Deus. Embora os israelitas houvessem complotado sua tarefa militar, Josué lembrou-lhes sobre sua responsabilidade espiritual. Às vezes nos preocupamos tanto com o que precisamos fazer que negligenciamos nossa atenção às coisas divinas. Se tivermos consciência de que somos filhos de Deus, nós o amaremos e o serviremos com alegria. Não devemos permitir que as ocupações diárias nos afastem do nosso amor dedicado a Deus.

22.11-34 - Quando as tribos de Rúben, Gade e a metade de Manassés construíram um altar próximo ao rio Jordão, o resto de Israel temeu que elas desejassem estabelecer sua própria religião e rebelar-se contra Deus. Mas antes de começar uma guerra, Finéias chefou uma delegação para saber a verdade, de acordo com o princípio ensinado em Deuteronômio 13.12-18.

Ele estava preparado para negociar, ao invés de lutar caso a batalha não fosse necessária. Quando soube que o altar era para um memorial e não um sacrifício pagão, a guerra foi evitada e a unidade restabelecida.

Como nações e indivíduos, devemos assumir a mesma posição para solucionar conflitos. Presumir o pior sobre as intenções dos outros só traz dificuldades. Israel evitou a ameaça de uma guerra civil ao perguntar antes de atacar. Fique atento às suas atitudes antes de ouvir uma determinada história.

22.17 - Para conhecer como Israel se afastou de Deus e começou a adorar Baal em Peor, leia Números 25.1-18.

22.20 - Para ler a história de Acã, o homem que permitiu que a ganância corresse o melhor de si, leia o cap. 7.

²³ Se nós edificamos altar para nos tornar de após o SENHOR, ou para sobre ele oferecer holocausto e oferta de manjares, ou sobre ele fazer oferta pacífica, o SENHOR mesmo de nós o requeira.

²⁴ E, se, antes, o fizemos, foi em receio disto: amanhã vossos filhos virão a falar a nossos filhos, dizendo: Que tendes vós com o SENHOR, Deus de Israel?

²⁵ Pois o SENHOR pôs o Jordão por termo entre nós e vós, ó filhos de Rúben e filhos de Gade; não tendes parte no SENHOR. E *assim* bem poderiam vossos filhos fazer desistir a nossos filhos de temer ao SENHOR.

²⁶ Pelo que dissemos: Façamos, agora, e nos edificuemos *um* altar, não para holocausto, nem para sacrifício.

²⁷ mas, para que entre "nós e vós e entre as nossas gerações depois de nós, nos *seja* em testemunho, para podermos fazer o serviço do SENHOR diante dele com os nossos holocaustos, e com os nossos sacrifícios, e com as nossas ofertas pacíficas, e *para que* vossos filhos não digam amanhã a nossos filhos: Não tendes parte no SENHOR.

²⁸ Pelo que dissemos: Quando for que, amanhã, *assim* nos digam a nós e às nossas gerações, então, diremos: Vede o modelo do altar do SENHOR que fizeram nossos pais, não para holocausto, nem para sacrifício, porém *para ser* testemunho entre nós e vós.

²⁹ Nunca tal nos aconteça, que nos rebelássemos contra o SENHOR ou que hoje nós abandonássemos ao SENHOR, edificando ¹altar para holocausto, oferta de manjares ou sacrifício, fora do altar do SENHOR, nosso Deus, que *está* perante o seu tabernáculo.

³⁰ Ouvindo, pois, Finéias, o sacerdote, e os príncipes da congregação, e os cabeças dos milhares de Israel que com ele *estavam* as palavras que disseram os filhos de Rúben, e os filhos de Gade, e os filhos de Manassés, pareceu bem aos seus olhos.

³¹ E disse Finéias, filho de Eleazar, o sacerdote, aos filhos de Rúben, aos filhos de Gade, e aos filhos de Manassés: Hoje, sabemos que o SENHOR *está* no meio de nós; ²porquanto não cometestes transgressão contra o SENHOR; agora, livrastes os filhos de Israel da mão do SENHOR.

³² E voltou Finéias, filho de Eleazar, o sacerdote, com

os príncipes, dos filhos de Rúben e dos filhos de Gade, da terra de Gileade à terra de Canaã, aos filhos de Israel; e trouxeram-lhes a resposta.

³³ E pareceu a resposta boa aos olhos dos ³filhos de Israel, e os filhos de Israel louvaram a Deus; e não falaram *mais* de subir contra eles em exército, para destruírem a terra em que habitavam os filhos de Rúben e os filhos de Gade.

³⁴ E os filhos de Rúben e os filhos de Gade puseram no altar o nome ²²Ede, para *que seja* testemunho entre nós que o SENHOR é Deus.

4. A despedida de Josué

Josué exorta o povo a observar a Lei do Senhor

23 E sucedeu *que*, muitos dias depois que o SENHOR dera "repouso a Israel de todos os seus inimigos em redor, e Josué ¹já fosse velho e entrado em dias,

² chamou Josué a todo o Israel, ³aos seus anciãos, e aos seus cabeças, e aos seus juizes, e aos seus oficiais e disse-lhes: Eu já sou velho e entrado em dias;

⁴e vós já tendes visto tudo quanto o SENHOR, vosso Deus, fez a todas estas nações por causa de vós, ⁵"porque o SENHOR, vosso Deus, é o que pelejou por vós.

⁶Vedes aqui *que* vos fiz cair ⁷em sorte às vossas tribos estas nações que ficam desde o Jordão, com todas as nações que tenho destruído, até ao mar Grande para o pôr-do-sol.

⁸E o SENHOR, vosso Deus, as impelirá de diante de vós e as expelirá de diante de vós; e ⁹vós possuireis a sua terra, ¹⁰como o SENHOR, vosso Deus, vos tem dito.

¹¹Esforçai-vos, pois, muito ¹²para guardardes e para fazerdes tudo quanto *está* escrito no livro da Lei de Moisés, para que dela não vos aparteis, nem para a direita nem para a esquerda;

¹³para que não entreis a estas ¹⁴nações que ainda ficaram convosco; e dos nomes de seus deuses não façais menção, nem por eles façais jurar, nem os sirvais, nem a eles vos inclineis.

¹⁵Mas ao SENHOR, vosso Deus, vos achegareis, ¹⁶como fizestes até *ao dia de hoje*;

¹22.23: Dt 18.19; 1Sm 20.16 ²22.27: Gn 31.48; Dt 12.5-6, 11-12, 17-18, 26; Js 22.34; 24.27 ³22.29: Dt 12.13 ⁴22.31: Lv 26.11; 2Cr 15.2 ⁵22.33: 1Cr 29.20; Ne 8.6; Dn 2.19; Lc 2.28 ⁶que significa testemunho ⁷23.1: Js 21.44; 22.4 ⁸23.1: Js 13.1 ⁹23.2: Dt 31.28; Js 24.1; 1Cr 28.1 ¹⁰23.3: Êx 14.14; Js 10.14, 42 ¹¹23.4: Js 13.2, 6; 18.10 ¹²23.5: Êx 23.30; 33.2; 34.11; Dt 11.23; Js 13.6 ¹³23.5: Nm 33.53 ¹⁴23.6: Dt 5.32; 28.14; Js 1.7 ¹⁵23.7: Êx 23.13, 33; Nm 32.38; Dt 7.2; Pv 4.14; Jr 5.7; Sl 1.5; El 5.11 ¹⁶23.8: Dt 10.20; 11.22; Js 22.5

22.26-28 - A preocupação das tribos era que se não houvesse algum sinal visível de unidade entre os israelitas dos dois lados do rio Jordão, poderia haver conflitos entre as futuras gerações. O altar, moldado segundo a vontade do Senhor, deveria lembrar estas pessoas que todos eles adoravam o mesmo Deus. Precisamos ser constantemente lembrados sobre a fé de nossos pais. Quais atitudes demonstram aos seus filhos a sua confiança em Deus e o que Ele fez por você? Reserve tempo para estabelecer tradições familiares que ajudarão a memória de seus descendentes.

23.6-13 - Josué conhecia os pontos fracos da nação. Antes de morrer, reuniu todos os israelitas e deu-lhes as devidas orientações para ajudá-los nas áreas que eram mais vulneráveis:

(1) sigam tudo o que "está escrito no livro da Lei de Moisés" sem se desviar; (2) não se associem com as nações ou adorem os seus deuses; e (3) não se casem com os familiares dos pagãos. Estas oportunidades estavam próximas. Nossas associações e relacionamentos podem ser tentações para nós também. É sábio identificar nossos pontos fracos para não sucumbirmos. Então nós podemos desenvolver estratégias para superar estas tentações ao invés de sermos superados por elas.

23.8 - Josué estava próximo da morte; então, chamou todos os líderes da nação para pronunciar suas palavras finais de encorajamento e instrução. Toda a sua mensagem pode ser resumida neste versículo: "Mas ao SENHOR, vosso Deus, vos achegareis,

⁹ pois o SENHOR expeliu ⁹de diante de vós grandes e numerosas nações; e, *quanto a vós*, ninguém ficou em pé diante de vós até *ao dia de hoje*.

¹⁰ Um só homem dentre vós perseguirá a mil. ¹⁰pois é o mesmo SENHOR, vosso Deus, o *que* peleja por vós, como *já* vos tem dito.

¹¹ Portanto, guardai muito ¹¹a vossa alma, para amardes ao SENHOR, vosso Deus.

¹² Porque, se dalguma maneira vos apartardes, ¹²e vos achegardes ao resto destas nações que *ainda* ficou convosco, e com elas vos aparentardes, e vós a elas entrardes, e elas a vós,

¹³ sabeí, certamente, que o SENHOR, vosso ¹³Deus, não continuará mais a expelir estas nações de diante de vós, mas vos serão por laço, ¹³e rede, e açoite às vossas costas, e espinhos aos vossos olhos; até que pereçais desta boa terra que vos deu o SENHOR, vosso Deus.

¹⁴ E eis aqui eu vou, hoje, pelo caminho de toda a terra; ¹⁴e vós bem sabeis, com todo o vosso coração e com toda a vossa alma que nem uma só palavra caiu de todas as boas palavras que falou de vós o SENHOR, vosso Deus; todas vos sobrevieram, nem delas caiu uma só palavra.

¹⁵ E será *que*, *assim* como sobre vós vieram todas estas boas coisas, que o SENHOR, vosso Deus, vos disse, ¹⁵assim trará o SENHOR sobre vós todas aquelas más coisas, até vos destruir de sobre a boa terra que vos deu o SENHOR, vosso Deus.

¹⁶ Quando traspassardes o concerto do SENHOR, vosso Deus, que vos tem ordenado, e fordes, e servirdes a outros deuses, e a eles vos inclinardes, então, a ira do SENHOR sobre vós se acenderá, e logo perecereis de sobre a boa terra que vos deu.

Josué traz à memória do povo tudo o que Deus tinha feito por ele

24 Depois, ajuntou Josué todas as tribos de Israel em Siquém ²⁴e chamou os anciãos de Israel, e os seus cabeças, e os seus juizes, e os seus oficiais, e eles se apresentaram diante de Deus.

¹ Então, Josué disse a todo o povo: Assim diz o SENHOR, Deus de Israel: Dalém do rio, antigamente, habitaram vossos pais, ¹Tera, pai de Abraão e pai de Naor, ¹e serviram a outros deuses.

² Eu, porém, tomei a Abraão, ²vosso pai, dalém do rio e o fiz andar por toda a terra de Canaã; também multipliquei a sua semente e dei-lhe Isaque.

³ E a Isaque ³dei Jacó e Esaú; e a Esaú dei a montanha de Seir, para a possuir; porém Jacó e seus filhos desceram para o Egito.

⁴ Então, enviei Moisés ⁴e Arão e feri ao Egito, como o fiz no meio dele; e depois vos tirei *de lá*.

⁵ E, tirando eu vossos pais do Egito, ⁵viestes ao mar; e os egípcios perseguiram vossos pais, com carros e com cavaleiros, até ao mar Vermelho.

⁶ E clamaram ao SENHOR, ⁶que pôs *uma* escuridão entre vós e os egípcios, e trouxe o mar sobre eles, ⁶e os cobriu, e os vossos olhos viram o que eu fiz no Egito; depois, habitastes no deserto muitos dias.

⁷ Então, eu vos trouxe à terra dos amorreus, que habitavam dalém do Jordão, os quais pelejaram ⁷contra vós; porém os dei na vossa mão, e possuístes a sua terra; e os destruí diante de vós.

⁸ Levantou-se também Balaque, ⁸filho de Zipor, rei dos moabitas, e pelejou contra Israel; e enviou e chamou a Balaão, filho de Beor, para que vos amaldiçoasse.

⁹ Porém eu não quis ouvir ⁹a Balaão, pelo que, abençoando-vos ele, vos abençoou; e livreí-vos da sua mão.

^{23.9:} Dt 11.23; Js 22.5 ^{23.10:} Êx 14.14; 23.27; Lv 26.8; Dt 3.22; 32.30; Jz 3.31; 15.15; 2Sm 23.8 ^{23.11:} Js 22.5 ^{23.12:} Dt 7.3; Hb 10.38-39; 2Pe 2.20 ^{23.13:} Jz 2.3 ^{23.13:} Êx 23.33; Nm 33.55; Dt 7.16; 1Rs 11.4 ^{23.14:} Js 21.45; 1Rs 2.2; Lc 21.33; Hb 9.27 ^{23.15:} Lv 26.16; Dt 28.15-16.63 ^{24.1:} Gn 35.4; Js 23.2; 1Sm 10.19 ^{24.2:} Gn 11.26.31 ^{24.2:} Gn 31.53 ^{24.3:} Gn 12.1; At 7.2-3 ^{24.4:} Gn 21.2; 25.24-26; 36.8; 46.1.6; Dt 2.5; At 7.15 ^{24.5:} Êx 3.10; 7-9; 10.12 ^{24.6:} Êx 12.37.51; 14.2.9 ^{24.7:} Êx 14.10.20.27-28 ^{24.7:} Dt 4.34; 29.2; Js 5.6 ^{24.8:} Nm 21.21.23; Dt 2.32; 3.1 ^{24.9:} Nm 22.5; Dt 23.4; Jz 11.25 ^{24.10:} Nm 23.11.20; 24.10; Dt 23.5

como fizestes até o dia de hoje". Ele fora um exemplo vivo daquelas palavras, e queria que este fosse o seu legado. Pelo que você deseja ser lembrado, e o que quer legar aos seus filhos ou amigos? Você não poderia deixar maior legado do que a admoestação para que confiem em Deus e lembrem-se das pessoas que fizeram isto.

23.12-16 - Esta terrível predição sobre as conseqüências do casamento com pessoas das nações cananéias eventualmente tornou-se realidade. As numerosas histórias no livro de Juizes mostram o que Israel precisou sofrer por não ter obedecido a Deus. O Senhor amava os israelitas de forma suprema e paciente, assim como o faz nos dias de hoje. Mas não devemos confundir sua paciência para conosco como aprovação ou indiferença pelo nosso pecado. Não faça as coisas a seu próprio modo porque eventualmente você poderá sofrer todas as dolorosas conseqüências pelos seus atos.



O DISCURSO FINAL DE JOSUÉ

Josué convocou todos os israelitas a Siquém para que ouvissem suas palavras finais. Ele desafiou o povo a tornar a decisão consciente de sempre servir a Deus. Pouco depois, Josué morreu e foi sepultado em sua cidade, Timnate-Sera.

¹¹ E, passando vós o Jordão "e vindo a Jericó, os habitantes de Jericó pelejaram contra vós, os amorreus, e os ferezeus, e os cananeus, e os heteus, e os girgaseus, e os heveus, e os jebuseus; porém os dei na vossa mão.

¹² E enviei vespões "diante de vós, que os expeliram de diante de vós, *como* a ambos os reis dos amorreus, e isso não com a tua espada, nem com o teu arco.

¹³ E eu vos dei a terra em que não trabalhastes e cidades "que não edificastes, e habitais nelas; e comeis das vinhas e dos olivais que não plantastes.

Josué faz, de novo, concerto com o povo

¹⁴ Agora, pois, temei "ao SENHOR, e servi-o com sinceridade e com verdade, e deitai fora os deuses aos quais serviram vossos pais além do rio e no Egito, e servi ao SENHOR.

¹⁵ Porém, se vos parece mal *aos vossos olhos* servir ao SENHOR, "escolhei hoje a quem sirvais: se os deuses a quem serviram vossos pais, que *estavam* além do rio, ou os deuses dos amorreus, em cuja terra habitais; porém eu e a minha casa serviremos ao SENHOR.

¹⁶ Então, respondeu o povo e disse: Nunca nos aconteça que deixemos o SENHOR para servirmos a outros deuses;

¹⁷ porque o SENHOR é o nosso Deus; ele é o que nos fez subir, a nós e a nossos pais, da terra do Egito, da casa da servidão, e o que tem feito estes grandes sinais aos nossos olhos, e nos guardou por todo o caminho que andamos e entre todos os povos pelo meio dos quais passamos.

¹⁸ E o SENHOR expeliu de diante de nós a todas estas gentes, até ao amorreu, morador da terra; também nós serviremos ao SENHOR, porquanto é nosso Deus.

¹⁹ Então, Josué disse ao povo: "Não podereis servir ao SENHOR, porquanto é Deus santo, é Deus zeloso, *que* não perdoará a vossa transgressão nem os vossos pecados.

²⁰ Se deixardes o SENHOR "e servirdes a deuses estranhos, então, se tornará, e vos fará mal, e vos consumirá, depois de vos fazer bem.

²¹ Então, disse o povo a Josué: Não; antes, ao SENHOR serviremos.

²² E Josué disse ao povo: *Sois* testemunhas contra vós mesmos de que vós escolhestes "o SENHOR, para o servir. E disseram: *Somos* testemunhas.

²³ Agora, pois, deitai fora "os deuses estranhos que *há* no meio de vós: e inclinai o vosso coração ao SENHOR, Deus de Israel.

²⁴ E disse o povo a Josué: Serviremos ao SENHOR, nosso Deus, e obedeceremos à sua voz.

²⁵ Assim, fez Josué concerto, "naquele dia, com o povo e lho pôs por estatuto e direito em Siquém.

A pedra do testemunho

²⁶ E Josué escreveu "estas palavras no livro da Lei de Deus; e tomou uma grande pedra e a erigiu ali debaixo do carvalho que *estava* junto ao santuário do SENHOR.

²⁷ E disse Josué a todo o "povo: Eis que esta pedra nos será por testemunho; pois ela ouviu todas as palavras que o SENHOR nos tem dito; e também será testemunho contra vós, para que não mintais a vosso Deus.

²⁸ Então, Josué despediu o povo, "cada um para a sua herdade.

A morte de Josué e de Eleazar

²⁹ E, depois destas coisas, sucedeu *que* "Josué, filho de Num, o servo do SENHOR, faleceu, *sendo* da idade de cento e dez anos.

^{24.11:} Js 3.14,17; 4.10-12; 6.1; 10.1; 11.1 ^{24.12:} Êx 23.28; Dt 7.20; Sl 49.4,7 ^{24.13:} Dt 6.10-11; Js 11.13 ^{24.14:} Gn 17.1; Lv 17.7; Dt 10.12; 18.13; 1Sm 12.24; Js 24.2,23; Ez 20.18; 2Co 1.12; Ef 6.24 ^{24.15:} Gn 18.19; Êx 23.24,32-33; 34.15; Dt 13.7; 29.18; Jz 6.10; Rl 1.15; 1Rs 18.21; Ez 20.39; Jo 6.67 ^{24.19:} Êx 20.5; 23.21; Lv 19.2; 1Sm 6.20; Sl 99.5,9; Is 5.16; Mt 6.24 ^{24.20:} 1Cr 28.9; 2Cr 15.2; Ed 8.22; Is 1.28; 63.10; 65.11-12; Jr 17.13; Js 23.15; At 7.42 ^{24.22:} Sl 119.173 ^{24.23:} Gn 35.2; Js 24.14; Jz 10.16; 1Sm 7.3 ^{24.25:} Êx 15.25; Js 24.26; 2Rs 11.17 ^{24.26:} Gn 28.18; 35.4; Dt 31.24; Js 4.3; Jz 9.6 ^{24.27:} Gn 31.48,52; Dt 31.19,21,26; 32.1; Js 22.27-28,34 ^{24.28:} Jz 2.6 ^{24.29:} Jz 2.8

24.15 - As pessoas tiveram que decidir se obedeceriam ao Senhor, que provaria sua probidade, ou adorariam os deuses locais, que eram ídolos feitos por mãos humanas. É fácil aderir a uma silenciosa revolta — levar a vida a seu próprio modo. Mas chegará o tempo quando você terá que escolher quem ou o que controlará a sua existência. A escolha é sua. Será Deus sua bússola ou outro substituto qualquer? Após escolher ser controlado pelo Espírito de Deus, reafirme sua decisão diariamente.

24.15 - Ao ficar ao lado do Senhor, Josué novamente exibiu sua liderança espiritual. A despeito da decisão dos outros, por ter assumido um compromisso com Deus, ele estava determinado a dar a exemplo e viver segundo esta decisão. O modo como vivemos demonstra a força do nosso compromisso de servir a Deus.

24.16-18,21 - Todo o povo corajosamente afirmou que nunca abandonaria o Senhor. Mas eles não cumpriram o que prometeram. Logo Deus os acusaria de quebrar seu trato com Ele (Jz 2.2,3). É fácil dizer: seguiremos a Deus, mas é muito mais importante viver isto. Todavia, a nação só seguiu a Deus durante a vida de Josué, um grande tributo para ele e sua poderosa liderança.

24.23 - Josué mandou que os israelitas jogassem fora seus ídolos. Seguir a Deus requer a destruição de qualquer obstáculo

para a sua adoração. Temos nossa própria forma de idolatria — cobiça, prioridades erradas, ciúmes e preconceitos — que interfere no modo de adorar a Deus. O Senhor não fica satisfeito quando apenas escondemos estes ídolos. Devemos removê-los completamente de nossas vidas.

24.24-26 - O pacto entre Israel e Deus era que as pessoas adorariam e obedeceriam somente ao Senhor. Seu propósito era que eles se tornassem uma nação santa que influenciaria o resto do mundo para Deus. A conquista de Canaã era o meio para alcançar este objetivo, mas Israel ficou preocupado com a terra e deixou de buscar ao Senhor.

O mesmo pode acontecer em nossas vidas. Podemos gastar tanto tempo com o meio que esquecemos o fim (objetivo) — glorificar a Deus. As igrejas também podem cometer o mesmo engano. Por exemplo, a congregação pode despejar todas as suas energias em um ponto de pregação, apenas para se satisfazer ou por lemer que certos grupos também usem o mesmo local. Se isto acontecer, é porque enfocarão a localização e perderão de vista seu propósito — ganhar almas para Deus.

24.29-31 - O livro de Josué inicia com um novo líder que recebe uma tarefa aparentemente impossível — liderar a nação na conquista da terra de Canaã. Ao seguir a Deus com fidelidade, ele liderou o povo através das vitórias militares e em fiel obediência

³⁰ E sepultaram-no no termo da sua herdade, em "Timnate-Sera, que *está* no monte de Efraim, para o norte do monte de Gaás.

³¹ Serviu, pois, Israel ao SENHOR todos os dias de Josué e todos os dias dos anciãos que *ainda* viveram *muito* depois de Josué e que sabiam toda a obra que o SENHOR tinha feito a Israel.

³² Também enterraram em Siquém os ossos de

José, que os filhos de Israel trouxeram do Egito, naquela parte do campo que Jacó comprara aos filhos de Hamor, ^apai de Siquém, por cem peças de prata, porquanto foram em herança para os filhos de José.

³³ Faleceu também Eleazar, filho de Arão, e o sepultaram no outeiro de Finéias, ^aseu filho, que lhe fora dado na montanha de Efraim.

^{24.30:} Js 19.50; Jz 2.9 ^{24.31:} Dt 11.2; 31.13; Jz 2.7 ^{24.32:} Gn 50.25; Êx 13.19 ^{24.32:} Gn 33.19 ^{24.33:} Êx 6.25; Jz 20.28

espiritual. Em 24.16 lemos que as pessoas estavam certas de que nunca abandonariam ao Senhor. A resposta de toda a nação durante estes muitos anos é um tributo tanto à liderança de Josué como para Deus a quem ele fielmente serviu.

24.33 - Josué e Eleazar morreram, mas não antes de colocarem diante do povo os princípios do significado da fé em Deus. Não devemos temer; precisamos servir apenas ao Senhor (24.14). Isto se baseia em uma escolha: obedecer a Ele ao invés de seguir a outros deuses (24.15). Porém, somos incapazes de ado-

rá-lo corretamente pela nossa rebelião e pecados (24.19). Ao escolher Deus como Senhor, fazemos uma aliança com Ele (24.25) através da qual Ele promete não só nos perdoar e amar, mas também nos habilitar através de seu Espírito para fazer sua obra aqui na terra. Esta aliança exige que renunciemos nossos princípios e práticas da cultura que nos cerca e que são hostis ao plano de Deus (24.23). Não devemos fazer isto sozinhos, mas mediante a nossa união (leia Dt 30.15-20 sobre uma mensagem semelhante de Moisés).

JUÍZES

**Êxodo
do Egito**
1446 a.C.
(1280 a.C.)

**Israelitas
entram em
Canaã**
1406
(1240)

**Tem
início o
período
de Juízes**
1375
(1220)

Otniel
1367 –
1327
(1202 –
1162)

Eúde
1309 –
1229
(1184 –
1104)

Débora
1209 –
1169
(1192 –
1152)

INFORMAÇÕES ESSENCIAIS

PROPÓSITO:

Mostrar que o julgamento de Deus contra a transgressão é real e que seu perdão pelo pecado e a restauração do relacionamento são certos para os que se arrependem.

AUTOR:

Possivelmente Samuel.

PANORAMA:

A terra de Canaã, posteriormente chamada Israel. Deus ajudara os hebreus a conquistar Canaã, que fora habitada por vários povos ímpios. Mas os israelitas estavam diante do grande perigo de perder esta Terra Prometida, porque comprometeram suas convicções e desobedeceram a Deus.

VERSÍCULO-CHAVE:

“Naqueles dias, não havia rei em Israel; cada qual fazia o que achava mais reto” (17.6).

PESSOAS-CHAVE:

Otniel, Eúde, Débora, Gideão, Abimeleque, Jeftê, Sansão e Dalila.

CARACTERÍSTICA

PARTICULAR:

Registro da primeira guerra civil de Israel.



OS VERDADEIROS heróis são difíceis de se encontrar hoje em dia. A pesquisa moderna e a mídia têm tornado visíveis as fraquezas e defeitos dos nossos líderes; procuramos em vão por homens e mulheres que se adequem. As indústrias da música, cinema e esportes produzem uma corrente ininterrupta de “astros e estrelas” que atingem o topo, e então rapidamente desaparecem. O livro de Juízes fala de heróis — 12 homens e mulheres que libertaram Israel de seus opressores. Este grupo de pessoas não era perfeito; na verdade ele era composto por um assassino,

um homem promíscuo e a pessoa que quebrou todas as leis da hospitalidade. Mas eles foram submissos a Deus, que, por sua vez, usou-os.

Juízes é também um livro sobre o pecado e as suas conseqüências. Assim como um pequeno corte ou arranhão que infecciona quando não tratado, o pecado aumenta e logo envenena todo o corpo. O livro de Josué termina com a nação ao lado de Deus, pronta para experimentar todas as bênçãos da Terra Prometida. Após estabelecer-se em Canaã, no entanto, os israelitas perderam seu compromisso e sua motivação espirituais. Quando Josué e os anciãos morreram, a nação viveu um vácuo em sua liderança, e experimentou o colapso administrativo. Em vez de desfrutar a liberdade e a prosperidade na Terra Prometida, Israel entrou nos anos amargos de sua história.

A razão para este rápido declínio foi simplesmente o pecado — individual e coletivo. O primeiro passo para afastar-se de Deus foi a desobediência (1.11—2.5); os israelitas se recusaram a eliminar completamente o inimigo da terra. Isto levou ao casamento de membros de diferentes grupos religiosos com a idolatria (2.6 —3.7) “e cada um fazia o que parecia direito aos seus olhos” (17.6). Os israelitas logo se tornaram cativos. Devido ao seu desespero, imploraram para que Deus os salvasse. Em fidelidade à sua promessa e pela sua amorosa generosidade, o Senhor levantava um juiz para libertar seu povo, e por um tempo havia paz. Então a complacência e a desobediência se estabeleciam e reiniciava todo o ciclo.

O livro de Juízes cobre um período de 325 anos e registra seis períodos sucessivos de opressão e libertação e a carreira de 12 libertadores. Os captores de Israel foram os mesopotâmios, moabitas, filisteus, cananeus, midianitas e amonitas. Uma variedade de libertadores — de Otniel até Sansão — foi usada por Deus para conduzir seu povo à liberdade e verdadeira adoração. A libertação de Deus através dos juízes é uma poderosa demonstração do seu amor e misericórdia pelo seu povo.

Ao ler o livro de Juízes, preste atenção a estes heróis da história judaica. Note a sua dependência de Deus e obediência aos seus comandos. Observe o recorrente declínio de Israel ao pecado, quando a nação se recusava a aprender com a história e vivia apenas o momento da bênção. Mas, acima de tudo, fique atento à misericórdia de Deus, ao libertar seu povo repetidas vezes.

<i>Gideão</i> 1162– 1122 (1146– 1106)	<i>Nasce</i> <i>Samuel</i> 1105 (1083)	<i>Sansão</i> 1075– 1055 (1083– 1063)	<i>Saul é</i> <i>ungido rei</i> 1050 (1045)	<i>Davi</i> <i>torna-se</i> <i>rei</i> 1010
---	---	---	--	--

ESBOÇO

A. A FALHA MILITAR DE ISRAEL (1.1—3.6)

1. A conquista incompleta da terra
2. Desobediência e derrota

As tribos assumiram um compromisso com Deus para acabarem com os habitantes da terra. A incompleta remoção do mal costuma significar um desastre no final. Precisamos estar atentos para não nos comprometermos com o pecado.

B. O RESGATE DE ISRAEL PELOS JUÍZES (3.7—16.31)

1. Primeiro período: Otniel
2. Segundo período: Eúde e Sangar
3. Terceiro período: Débora e Baraque
4. Quarto período: Gideão, Tola e Jair
5. Quinto período: Jefté, Ibsã, Elom e Abdon
6. Sexto período: Sansão

Repetidamente vemos a nação de Israel pecar contra Deus, e isto permite que o sofrimento venha sobre a terra e às pessoas. A transgressão sempre tem suas conseqüências. Onde há o pecado podemos esperar o castigo. Em vez de vivermos em um interminável ciclo de abandono a Deus, e então clamarmos a Ele por misericórdia, devemos ter uma vida de fidelidade.

C. O FRACASSO MORAL DE ISRAEL (17.1—21.25)

1. A idolatria na tribo de Dã
2. Guerra contra a tribo de Benjamim

A despeito dos esforços dos juizes de Israel, as pessoas não se voltaram para Deus de todo o coração. Todos faziam o que achavam ser o melhor para si. O resultado foi o declínio espiritual, moral e político da nação. Nossa vida também declinará a menos que vivamos segundo as instruções que Deus tem nos dado.

MEGATEMAS

TEMA

EXPLICAÇÃO

IMPORTÂNCIA

*Declínio/
Compromisso*

Sempre que um juiz falecia, os israelitas enfrentavam o declínio e o fracasso, porque comprometiam seu maior alvo espiritual de várias formas. Abandonaram seu propósito de expulsar todos os povos da terra e adotaram os costumes dos que os cercavam.

A sociedade possui muitas recompensas para oferecer aos que comprometem sua fé. Riquezas, aceitação, reconhecimento, poder e influência. Quando Deus nos dá uma missão, ela não deve ser poluída pelo desejo de aprovação do mundo. Os nossos olhos devem estar fixos em Cristo, que é o nosso Juiz e Libertador.

*Declínio/
Apostasia*

A queda moral de Israel tem suas raízes na feroz independência desfrutada por cada tribo. Isto levava todas as pessoas a fazer qualquer coisa aparentemente boa a seus próprios olhos. Não havia unidade na forma de governo ou adoração. A lei e a ordem sucumbiram. Finalmente, a adoração aos ídolos feitos pelas mãos dos homens levaram ao completo abandono da fé em Deus.

A derrota é certa quando valorizamos qualquer coisa acima de Deus. Se exacerbarmos nossa própria independência mais do que nossa dedicação ao Senhor, construímos um ídolo em nosso coração. Logo nossa vida se torna templo deste ídolo. Precisamos sempre dar a prioridade a Deus em nossas vidas e sobre todos os nossos desejos.

*Derrota/
Opressão*

Deus usou os ímpios opressores para punir os israelitas pelos seus pecados, a fim de levar-lhes ao arrependimento e testar sua fidelidade a Ele.

A rebelião contra Deus leva ao desastre. O Senhor pode usar a derrota para trazer os corações perdidos de volta a Ele. Quando tudo mais está perdido, reconhecemos a importância de servir somente a Deus.

Arrependimento

Declínio, queda e derrota fazem com que as pessoas se voltem para Deus. Elas prometem abandonar a idolatria e buscarem a misericórdia e a libertação do Senhor. Ao se arrependerem, Deus as liberta.

A idolatria encontra abrigo em nosso coração quando tornamos qualquer coisa mais importante do que Deus. Precisamos identificar os ídolos modernos, renunciá-los e buscar o amor e a misericórdia do Senhor.

**Libertação/
Heróis**

Quando Israel se arrependia, Deus levantava heróis para libertar seu povo do sofrimento causado pela transgressão de seus mandamentos. Ele usou muitos tipos de pessoas para realizar seu propósito, ao enchê-las do Espírito Santo.

O Espírito Santo está disponível para todas as pessoas. Qualquer que se dedique a Deus pode ser usado para o seu serviço. Os verdadeiros adoradores reconhecem a futilidade do esforço humano sem a direção e o poder de Deus.

LUGARES-CHAVE EM JUÍZES

1 Boquim O livro de Juizes tem início com a continuação da conquista da Terra Prometida pelos israelitas. Sua desobediência a Deus em destruir todos os maus habitantes logo se voltou contra eles de duas formas: (1) os inimigos se reorganizaram e atacaram; (2) Israel afastou-se de Deus e adotou as práticas ímpias e idólatras dos habitantes da terra. O Anjo do Senhor apareceu em Boquim para informar aos israelitas que o pecado e a desobediência haviam quebrado sua aliança com Deus e resultariam em punição através da opressão (1.1—3.11).

2 Jericó A nação moabita foi uma das primeiras a oprimir os israelitas. O rei de Moabe — Eglom — conquistou grande parte de Israel — inclusive a cidade de Jericó — e forçou as pessoas a pagar impostos exorbitantes. O mensageiro escolhido para libertar o povo desta obrigação ao rei Eglom chamava-se Eúde. Mas havia mais do que dinheiro para se libertar, pois ele desembainhou sua espada escondida e matou o rei moabita. Eúde então fugiu, apenas para retornar com um exército que perseguiu os moabitas e libertou Israel de seus opressores (3.12-31).

3 Hazor Após a morte de Eúde, o rei Jabim, de Hazor, conquistou Israel e oprimiu o povo por mais de 20 anos. Então Débora tornou-se líder de Israel. Ela intimou Baraque para lutar contra Sísera, líder do exército inimigo. Juntos, conduziram seu exército para a batalha contra as forças de Jabim nas terras entre o monte Tabor e o rio Quisom, e os conquistou (4.1—5.31).

4 Colinas de Moré Após 40 anos de paz, os midianitas começaram a hostilizar Israel, ao destruírem seus rebanhos e suas plantações. Quando os israelitas finalmente clamaram a Deus, o Senhor escolheu Gideão, um humilde fazendeiro, como libertador. Após grande luta com os seus sentimentos



As linhas pontilhadas (— · — · —) indicam as fronteiras modernas.

de dúvida e inferioridade, Gideão reuniu coragem e destruiu os altares de Baal de sua cidade, e causou um grande tumulto entre os cidadãos. Cheio do Espírito Santo, atacou o grande exército midianita, que estava acampado próximo às colinas de Moré. Com apenas 300 homens colocou o inimigo para correr (6.1 — 7.25).

5 Siquém Até mesmo os grandes líderes cometem erros. As relações de Gideão com a concubina em Siquém resultaram no nascimento de um filho chamado Abimeleque. Este se tornou desleal e faminto pelo poder — ao incitar os israelitas a proclamá-lo rei. Para levar seu plano à frente, chegou a ponto de matar 69 dentre seus 70 meio-irmãos. Eventualmente alguns dos homens de Siquém se rebelaram contra Abimeleque, mas ele reuniu um exército e os derrotou. Sua busca pelo domínio levou-o a saquear duas outras cidades, mas foi morto por uma mulher que o golpeou com uma pedra de moinho (8.28 — 9.57).

6 Terra de Amom Novamente os israelitas afastaram-se de Deus; então o Senhor se retirou deles. Porém, quando os amonitas mobilizaram seus exércitos para o ataque, as 12 tribos destruíram seus ídolos e voltaram-se para Deus uma vez mais. Jefté, o filho da prostituta que fora expulsa de Israel, foi chamado para retornar e liderar as forças dos israelitas contra o inimigo. Após ter derrotado os amonitas, ele se envolveu em uma guerra com a tribo de Efraim devido a um mal-entendido (10.1 — 12.15).

7 Timna O juiz seguinte, Sansão, foi uma criança prometida por Deus a um casal estéril. Foi ele quem iniciou a libertação de Israel de seu mais poderoso opressor, os filisteus. De acordo com as ordens do Senhor, ele deveria ser nazireu — aquele que fazia um voto para ser separado especialmente para Deus. Uma das condições do voto era que o cabelo dele nunca deveria ser cortado. Mas quando cresceu, Sansão nem sempre levou a sério esta responsabilidade para com o Senhor. Ele até mesmo ficou apaixonado por uma filistéia em Timna e a pediu em casamento. Antes das bodas, Sansão deu uma festa para alguns homens na cidade, e usou um enigma para fazer uma aposta com eles. Os homens, por sua vez, forçaram sua noiva a dar a resposta. Furioso por ter sido enganado, pagou sua aposta com a vida de 30 filisteus que viviam próximo à cidade de Asquelom (13.1 — 14.20).

8 Vale de Soreque Sansão matou milhares de filisteus com sua inacreditável força. Os líderes da nação procuraram uma forma de matá-lo. Eles tiveram sua chance quando outra filistéia roubou o coração dele. Seu nome era Dalila, e morava no vale de Soreque.

Em troca de uma grande soma de dinheiro, ela persuadiu Sansão a contar-lhe o segredo de sua força. Certa noite, enquanto dormia, Dalila cortou o cabelo dele. Como resultado, sentiu-se indefeso nas mãos do inimigo (15.1 — 16.20).

9 Gaza Sansão teve os olhos furados e foi levado cativo para a prisão de Gaza. Lá, seu cabelo cresceu novamente. Depois de algum tempo, os filisteus realizaram um grande festival para celebrar a sua prisão e humilhá-lo perante a multidão. Ao ser trazido como diversão, Sansão literalmente derrubou a casa ao empurrar os pilares principais do salão do banquete e matou todos os que estavam presentes. A profecia que daria início à libertação de Israel dos filisteus realizara-se (16.21-31).

10 Cidade de Efraim Nas colinas de Efraim vivia um homem chamado Mica. Ele contratou um levita para realizar as tarefas de sacerdote em um santuário que abrigava sua coleção de ídolos. Ele pensava que agradava a Deus com toda a sua religiosidade! Assim como muitos dos israelitas, Mica concluiu que sua própria opinião sobre o que era certo estava de acordo com a vontade de Deus (17.1-13).

11 Dã A tribo de Dã migrou para o norte, a fim de encontrar um novo território. Enviou espias à sua frente para observar a terra. Certa noite os danitas pararam na casa de Mica. Em busca da segurança de sua vitória, os espias roubaram os ídolos e o sacerdote de Mica. Reuniram a tribo, atacaram a cidade de Lais, massacraram e desarmaram os inocentes cidadãos e chamaram de Dã a cidade conquistada. Os ídolos de Mica foram então colocados ali e tornaram-se o alvo de adoração durante muitos anos (18.1-31).

12 Gibeá O distanciamento de Deus da vida de muitos israelitas tornou-se evidente em Gibeá, uma vila no território de Benjamim. Um homem e sua concubina viajavam rumo ao norte em direção a Efraim. Eles pararam para dormir em Gibeá, ciências que estariam protegidos. Mas alguns perversos da cidade reuniram-se ao redor da casa onde eles estavam, e ordenaram que o homem saísse para terem relações sexuais com ele. No entanto, o viajante e seu anfitrião empurraram a concubina porta afora. Ela foi estuprada e maltratada durante toda a noite. Na manhã seguinte, ao sair e encontrar o corpo dela sem vida, o homem cortou-o em 12 pedaços e enviou as partes para cada tribo de Israel. Este trágico acontecimento mostrava que a nação descera ao mais baixo nível espiritual (19.1-30).

A. A FALHA MILITAR DE ISRAEL (1.1—3.6)

Através da fiel obediência ao Senhor, Josué conduziu os israelitas à vitória militar. Após a sua morte, entretanto, as tribos falharam, porque não expulsaram os cananeus de suas terras; assim o Senhor retirou sua promessa de conduzir e abençoar os israelitas na batalha. A nova geração abandonou Deus e adorou os ídolos pagãos. Esta parte de Juizes demonstra o que pode acontecer quando negligenciamos o ensino sobre o Senhor aos nossos filhos.

1. A conquista incompleta da terra

Novas conquistas pelas tribos

1 E sucedeu, depois da morte de Josué, ^aque os filhos de Israel perguntaram ao SENHOR, dizendo: Quem dentre nós primeiro subirá aos cananeus, para pelejar contra eles?

² E disse o SENHOR: Judá subirá; ^beis que lhe dei esta terra na sua mão.

³ Então, disse Judá a Simeão, seu irmão: Sobe comigo à herdade que me caiu por sorte, e pelejemos contra

os cananeus, ^ce também eu contigo subirei à tua, que te caiu por sorte. E Simeão partiu com ele.

⁴ E subiu Judá, e o SENHOR lhe deu na sua mão os cananeus e os ferezeus; e feriram ^ddeles em Bezeque a dez mil homens.

⁵ E acharam a Adoni-Bezeque em Bezeque, e pelejaram contra ele, e feriram aos cananeus e aos ferezeus.

⁶ Porém Adoni-Bezeque fugiu; e o seguiram, e o prenderam, e lhe cortaram os *dedos* polegares das mãos e dos pés.

⁷ Então, disse Adoni-Bezeque: Setenta reis, com os *dedos* polegares das mãos e dos pés cortados, apanhavam *as migalhas* debaixo da minha mesa; *assim* como eu fiz, ^e assim Deus me pagou. E o trouxeram a Jerusalém, e morreu ali.

⁸ Porque os filhos ^ede Judá pelejaram contra Jerusalém, e a tomaram, e a feriram a fio de espada, e à cidade puseram a fogo.

⁹ E, depois, ^fos filhos de Judá desceram a pelejar contra os cananeus que habitavam nas montanhas, e no sul, e nas planícies.

^a1.1: Nm 27.21; Jz 20.18 ^b1.2: Gn 49.8 ^c1.3: Jz 1.17 ^d1.4: 1Sm 11.8 ^e1.7: Lv 24.19; 1Sm 15.33; Tg 2.13 ^f1.8: Js 15.63 ^g1.9: Js 10.36; 11.21; 15.13

1.1 - O povo de Israel finalmente entrara e tomara o controle da Terra Prometida aos seus ancestrais (Gn 12.7; Êx 3.16,17). Juizes dá continuidade à história de suas conquistas que têm início em Josué. Com a força dada por Deus, os israelitas derrotaram muitos inimigos e venceram inúmeras dificuldades, mas a conquista ainda não estava consolidada. Eles venceram efetivamente muitos desafios políticos e militares, mas o enfrentar as adversidades espirituais era muito mais difícil. O estilo de vida ímpio, porém atrativo dos cananeus, provou ser mais ameaçador do que seu poderio militar. Os israelitas cederam às pressões e comprometeram sua fé. Se tentarmos enfrentar os problemas da vida somente com os esforços humanos, encontraremos pressões e tentações ao nosso redor difíceis de serem resistidas.

1.1 - Logo após a morte de Josué, Israel começou a perder seu domínio sobre a terra. Embora ele fosse um grande líder, os israelitas desrespeitaram sua liderança espiritual, mais importante do que suas habilidades militares, pois mantinha o foco do povo exclusivamente em Deus e em seus propósitos. Josué foi o sucessor de Moisés, mas não havia substituto para ele. Durante esta

crise de liderança, Israel teve que aprender que não importava quão poderosos e sábios fossem os príncipes; seu verdadeiro líder era Deus. Costumamos colocar nossa confiança e esperança em algumas pessoas influentes e deixamos de reconhecer que na verdade é o Senhor quem está no comando. Reconheça Deus como seu comandante, e resista à tentação de confiar cegamente em líderes humanos, a despeito de sua sabedoria espiritual.

1.1 - Os cananeus eram o povo que vivia em Canaã (a Terra Prometida). Eles habitavam em cidades-estados onde cada localidade possuía seu próprio governo, exército e suas leis. Um dos motivos das dificuldades de conquistar Canaã era que cada reino precisava ser vencido individualmente. Não havia um único rei que pudesse render todo o país nas mãos dos israelitas. A maior ameaça que Canaã oferecia a Israel não era seu exército, mas sua religião, que possuía características satânicas: crueldade na guerra, imoralidades sexuais, egoísmo, ganância e materialismo. Era a sociedade egocêntrica. Evidentemente, as religiões de Israel e Canaã não poderiam coexistir.

1.2 - O livro de Josué fala-nos de um veloz e completo domínio dos israelitas sobre exércitos e cidades dos inimigos, enquanto Juizes parece sugerir uma conquista mais demorada e gradual. Na primeira vez em que os israelitas entraram na Terra Prometida (Js 1—12), eles se uniram como um único exército para esmagar os habitantes até que ficassem muito fracos para se vingarem. Assim, logo após a divisão da terra em 12 partes (Js 13—24), cada tribo foi responsável pela expulsão do inimigo remanescente de seu próprio território. Juizes nos conta sobre a falha que tiveram em completar esta tarefa. Algumas tribos foram mais bem-sucedidas do que outras. Sob a liderança de Josué, todos eram fortes, mas logo a maioria foi desviada de seus objetivos pelo medo, aborrecimento, falta de disciplina ou a busca de seus próprios interesses. Como resultado, sua fé começou a diminuir e “cada qual fazia o que parecia direito” (17.6). Para que nossa fé sobreviva, ela precisa ser praticada diariamente. É necessário que ela penetre em cada aspecto de nossa vida. Cuidado para que seus propósitos não se enfraqueçam — amar a Deus é viver para Ele.

1.6 - Os israelitas cortaram os polegares das mãos e dos pés de Adoni-Bezeque, a fim de humilhá-lo e torná-lo ineficiente na batalha. Mas de acordo com as instruções de Deus, para a conquista da Terra Prometida, ele precisava ser morto.

1.8 - Embora tivessem conquistado Jerusalém, os israelitas não ocuparam a cidade até os dias de Davi (2 Sm 5.6-10).

JUDÁ LUTA PELA TERRA

A tribo de Judá não perdeu tempo começando rapidamente a luta pela conquista do território que lhe fora designado. Com a ajuda da tribo de Simeão, Jerusalém foi conquistada, juntamente com as cidades dos cananeus no Neguebe e junto à costa.



¹⁰ E partiu Judá contra os cananeus que habitavam em Hebrom (*era*, porém, dantes, ¹⁰o nome de Hebrom Quiriate-Arba), e feriram a Sesai, e a Aimã, e a Talmai.

¹¹ E, dali, partiu contra os moradores de Debir (e *era*, dantes, o nome de Debir Quiriate-Sefer).

¹² E disse Calebe: Quem ferir a Quiriate-Sefer e a tomar, lhe darei a minha filha Acsa por mulher.

¹³ E tomou-a Otniel, filho de Quenaz, o irmão de Calebe, mais novo do que ele; e Calebe lhe deu a sua filha Acsa por mulher.

¹⁴ E sucedeu *que*, vindo ela *a ele*, o persuadiu ¹⁴a que pedisse um campo a seu pai; e ela se apeou do jumento, saltando; e Calebe lhe disse: Que *é o que* tens?

¹⁵ E ela lhe disse: "Dá-me ¹⁵uma bênção, pois me deste *uma* terra seca; dá-me também fontes de águas. E

Calebe lhe deu as fontes superiores e as fontes inferiores.

¹⁶ Também os filhos do queneu, sogro de Moisés, subiram da cidade das Palmeiras com os filhos de Judá ao deserto de Judá, que *está* ao sul de Arade; e foram e habitaram com o povo.

¹⁷ Foi-se, pois, Judá com Simeão, seu irmão, e feriram aos cananeus que habitavam em Zefate, e totalmente a destruíram, e chamaram o nome desta cidade Horma.

¹⁸ Tomou mais Judá a Gaza com o seu termo, e a Asquelom com o seu termo, e a Ecrom com o seu termo.

¹⁹ E foi o SENHOR com Judá, e despovoou as montanhas; porém não expeliu os moradores do vale, porquanto tinham carros de ferro.

¹⁰ 1.10: Js 14.15; 15.13-14 ¹¹ 1.11: Js 15.15 ¹² 1.12: Js 15.16-17 ¹³ 1.13: Jz 3.9 ¹⁴ 1.14: Js 15.18-19 ¹⁵ 1.15: Gn 33.11 ¹⁶ ou um presente ¹⁷ 1.16: Dt 34.3; Jz 4.11.17; 1Sm 15.6; 1Cr 2.55; Jr 35.2 ¹⁸ 1.16: Nm 10.32; 21.1 ¹⁹ 1.17: Jz 1.3 ²⁰ 1.17: Nm 21.3; Js 19.4 ²¹ que significa anátema ²² 1.18: Js 11.22 ²³ 1.19: Jz 1.2; 2Rs 18.7 ²⁴ 1.19: Js 17.16,18

OS JUÍZES DE ISRAEL

Juiz	Anos de julgamento	Ato memorável	Referência
OTNIEL	40	Capturou uma poderosa cidade cananéia.	Juizes 3.7-11
EÚDE	80	Matou Eglom e derrotou os moabitas.	Juizes 3.12-30
SANGAR	Sem registro	Matou 600 filisteus com uma aguilhada de bois.	Juizes 3.31
DÉBORA (Baraque)	40	Derrotou Sísera, os cananeus e posteriormente cantou o hino da vitória com Baraque.	Juizes 4;5
GIDEÃO	40	Destruiu os ídolos de sua família, usou um velo para determinar a vontade de Deus, dispensou 9.700 homens de seu exército e derrotou 135.000 midianitas com 300 soldados.	Juizes 6 — 8
TOLA	23	Julgou Israel durante mais de duas décadas.	Juizes 10.1,2
JAIR	22	Teve 30 filhos.	Juizes 10.3-5
JEFTÉ	6	Fez um duro voto, derrotou os amonitas e posteriormente combateu a ciumenta cidade de Efraim.	Juizes 10.6 — 12.7
IBSÃ	7	Teve 30 filhos e 30 filhas.	Juizes 12.8-10
ELOM	10	Sem registro.	Juizes 12.11,12
ABDOM	8	Teve 40 filhos e 30 netos; cada um possuía seu próprio jumento.	Juizes 12.13-15
SANSÃO	20	Era nazireu, matou um leão com suas próprias mãos, queimou os trigais dos inimigos, matou mil filisteus com uma queixada de jumento, despedaçou um portão de ferro, foi traído por Dalila e destruiu milhares de filisteus com um grande bravura em sua morte.	Juizes 13 — 16

1.12-15 - Este mesmo fato está registrado em Josué 15.16-19. Calebe estava entre os homens que foram enviados a espiar a Terra Prometida (Nm 13—14) e, com Josué, encorajou o povo a conquistá-la. Como recompensa pelo seu ato de fé, ele recebeu a terra de sua escolha.

1.17 - Por que Deus mandou que os israelitas expulsassem os habitantes de Canaã? Embora esta ordem pareça cruel, os israelitas estavam sob o comando do Senhor para executar o julgamento sobre aqueles povos ímpios. As outras nações seriam condenadas pelos seus atos assim como Deus julgou Israel e a obrigou a peregrinar durante 40 anos no deserto antes de entrar

na Terra Prometida. Mais de 700 anos antes, o Senhor falara a Abraão que quando os israelitas entrassem na Terra Prometida, todo o mal dos cananeus estaria pronto para o castigo (Gn 15.6). Mas Deus não favorecia os israelitas, pois, eventualmente, também viriam a ser severamente punidos por tomarem-se tão maus quanto o povo que deveriam expulsar (2 Rs 17; 25; Jr 6.18, 19; Ez 8). Deus é imparcial; o perdão gracioso do Senhor é para todas as pessoas, bem como a sua firme justiça.

1.19 - As carruagens cananéias, puxadas por cavalos, estavam entre as mais sofisticadas armas da época. Os soldados israelitas que lutavam a pé ficavam absolutamente impotentes quando

²⁰ E deram Hebrom ^a a Calebe, como Moisés o dissera, e dali expeliu os três filhos de Anaque.

²¹ Porém os filhos ^{de} Benjamim não expeliram os jebuseus que habitavam em Jerusalém; antes, os jebuseus habitaram com os filhos de Benjamim em Jerusalém até *ao dia de hoje*.

²² E subiu também a casa de José a Betel, ^e *foi* o SENHOR com eles.

²³ E fez a casa de José espiar a Betel (e *foi* dantes o nome desta cidade ["]Luz).

²⁴ E viram os espias *um* homem que saía da cidade e lhe disseram: Ora, mostra-nos a entrada da cidade, e usaremos ["]contigo de beneficência.

²⁵ E, mostrando-lhes ele a entrada da cidade, feriram a cidade a fio de espada; porém ^aaquele homem e a toda a sua família deixaram ir.

²⁶ Então, aquele homem foi-se à terra dos heteus, e edificou *uma* cidade, e chamou o seu nome Luz; este ^é o seu nome até o dia de hoje.

²⁷ Nem Manassés expeliu *os habitantes de* ["]Bete-Seã, nem *dos* lugares da sua jurisdição; nem a Taanaque, com os lugares da sua jurisdição; nem aos moradores de Dor, com os lugares da sua jurisdição; nem aos moradores de Ibleão, com os lugares da sua jurisdição; nem aos moradores de Megido, com os lugares da sua jurisdição; e quiseram os cananeus habitar na mesma terra.

²⁸ E sucedeu que, quando Israel cobrou *mais* forças, fez dos cananeus tributários, porém não os expeliu de todo.

²⁹ Tampouco expeliu Efraim os ["]cananeus que habitavam em Gezer; antes, os cananeus habitavam no meio dele, em Gezer.

³⁰ Tampouco expeliu Zebulom os moradores de Quitrom, ["]nem aos moradores de Naalol; porém os cananeus habitavam no meio dele e foram tributários.

³¹ Tampouco Aser ["]expeliu os moradores de Aco, nem os moradores de Sidom, nem Alabe, nem Acziibe, nem Helba, nem Afeca, nem Reobe;

³² porém os aseritas habitaram no meio dos cananeus que habitavam na terra; ["]porquanto os não expeliram.

³³ Tampouco Naftali expeliu ["]os moradores de Bete-Semes, nem os moradores de Bete-Anate; mas habitou no meio dos cananeus que habitavam na terra; porém lhes foram ["]tributários os moradores de Bete-Semes e os de Bete-Anate.

³⁴ E apertaram os amorreus aos filhos de Dã até às montanhas; porque nem os deixavam descer ao vale.

³⁵ Também os amorreus quiseram habitar nas montanhas de Heres, em Aijalom ["]e em Saalabim; porém prevaleceu a mão da casa de José, e ficaram tributários.

³⁶ *E foi* o termo dos amorreus desde a ["]subida de Acrabim, e desde a penha, e dali para cima.

O Anjo do Senhor repreende os israelitas

2 E subiu o Anjo do SENHOR de Gilgal ["]a Boquim e disse: Do Egito vos fiz subir, e vos trouxe à terra que a vossos pais tinha jurado, e disse: Nunca invalidarei o meu ["]concerto convosco.

² E, quanto a vós, não fareis concerto ["]com os moradores desta terra; *antes*, derrubareis os seus altares. Mas vós não obedecestes à minha voz. Por que fizestes isso?

³ Pelo que também eu disse: Não os expelirei de diante de vós; antes, estarão às vossas costas, e os seus deuses vos ["]serão por laço.

^{1.20}: Nm 14.24; Dt 1.36; Js 14.9.13; 15.13-14 ^{1.21}: Js 15.63; 18.28 ^{1.22}: Js 2.1; 7.2; Jz 1.19; 18.2 ^{1.23}: Gn 28.19 ^{1.24}: Js 2.12.14 ^{1.27}: Js 17.11-13 ^{1.29}: Js 16.10; 1Rs 9.16 ^{1.30}: Js 9.15 ^{1.31}: Js 19.24.30 ^{1.32}: Sl 106.34-35 ^{1.33}: Js 19.38 ^{1.33}: Jz 1.32 ^{1.35}: Js 19.42 ^{1.36}: Nm 34.4; Js 15.3 ^{2.1}: Jz 2.5 ^{2.1}: Gn 17.7 ^{2.2}: Dt 7.2; 12.3; Jz 2.20 ^{2.3}: Êx 23.33; 34.12; Dt 7.16; Js 23.13; Jz 3.6; Sl 106.36

uma veloz carruagem de ferro passava por cima deles. Este era o motivo pelo qual Israel preferia batalhar nas montanhas onde as carruagens não eram eficientes.

1.21ss - As doze tribos falharam, por não expulsarem os cananeus de suas terras. Por que desobedeceram ao Senhor e não completaram os comandos de Deus? (1) Elas lutaram por muito tempo e estavam cansadas. Embora a meta estivesse clara, faltou-lhes disciplina e energia para completá-la. (2) Elas tinham medo que o inimigo fosse muito forte — as carruagens de ferro pareciam invencíveis. (3) Desde a morte de Josué, o poder e a autoridade foram descentralizados para os príncipes, e as tribos não estavam mais unidas por um propósito. (4) A decadência espiritual contaminou o coração dos israelitas. Eles pensaram que lidariam com a tentação e seriam mais prósperos se negociassem com os cananeus. Nós, também, costumamos falhar, quando expulsamos o pecado de nossa vida. Frequentemente, sabemos o que fazer; só não o realizamos a contento. Isto resulta em uma deterioração gradual de nossa relação com Deus. Em nossas batalhas, cansamo-nos e desejamos descansar, mas precisamos mais do que um tempo de nosso trabalho. É necessário sabermos que Deus nos ama e concede um designio para a nossa vida. A vitória é resultado do viver de acordo com seu propósito.

2.1-3 - Este evento marca uma mudança significativa no relacionamento de Israel com Deus. No monte Sinai, Deus fez com os israelitas um acordo sagrado sob a forma de mandamentos, chamado de aliança (Êx 19.5-8). A parte de Deus

consistia em fazer de Israel uma nação especial (ver nota sobre Gn 12.1-3), protegê-la e dar-lhe bênçãos sem par por sua atitude de segui-lo. A parte de Israel consistia em amar a Deus e obedecer às suas leis. No entanto, por ter a nação rejeitado e desobedecido a Deus, o acordo de protegê-la já não tinha mais efeito. Porém Deus não abandonaria o seu povo. Este receberia maravilhosas bênçãos se pedisse que Deus o perdoasse e sinceramente voltasse a segui-lo.

Embora o acordo de Deus com os israelitas — no qual o Senhor os ajudaria a conquistar a terra — já não livesse mais efeito, sua promessa de fazer de Israel uma nação através da qual o mundo todo fosse abençoado (o que se cumpriu com a vinda do Messias) permanecia válida. Deus ainda queria que os israelitas fossem um povo santo (assim como também deseja que sejamos santos), e frequentemente usou a opressão para trazê-los de volta a Ele, como lhes havia advertido anteriormente (Lv 26; Dt 28). O livro de Juizes registra vários exemplos em que Deus permitiu que o seu povo fosse oprimido para que se arrependesse de seus pecados e retornasse a Ele.

Com muita frequência as pessoas querem exigir que Deus cumpra as suas promessas, escusando-se ao mesmo tempo de suas próprias responsabilidades para com o Senhor. Antes de reivindicar as promessas de Deus, pergunte a si mesmo: Será que tenho feito a minha parte?

⁴ E sucedeu *que*, falando o Anjo do SENHOR estas palavras a todos os filhos de Israel, o povo levantou a sua voz e chorou.

⁵ Pelo que chamaram àquele lugar ⁴Boquim; e sacrificaram ali ao SENHOR.

2. Desobediência e derrota

⁶ E, havendo Josué despedido o ⁶povo, foram-se os filhos de Israel, cada um à sua herdade, para possuírem a terra.

A infidelidade dos israelitas depois da morte de Josué

⁷ E serviu ⁷o povo ao SENHOR todos os dias de Josué e todos os dias dos anciãos que prolongaram os seus

dias depois de Josué e viram toda aquela grande obra do SENHOR, a qual ele fizera a Israel.

⁸ Faleceu, ⁸porém, Josué, filho de Num, servo do SENHOR, da idade de cento e dez anos.

⁹ E sepultaram-no ⁹no termo da sua herdade, em Timnate-Heres, no monte de Efraim, para o norte do monte Gaás.

¹⁰ E foi também congregada toda aquela geração a seus pais, e outra geração após eles se levantou, que não conhecia o ¹⁰SENHOR, nem tampouco a obra que fizera a Israel.

¹¹ Então, fizeram os filhos de Israel o *que parecia* mal aos olhos do SENHOR; e serviram aos baalins.

³ *que significa choradores* ^{2.6:} Js 22.6; 24.28 ^{2.7:} Js 24.31 ^{2.8:} Js 24.29 ^{2.9:} Js 19.50; 24.30 ^{2.10:} Êx 5.2; 1Sm 2.12; 1Cr 28.9; Jr 9.3; 22.16; Gl 4.8; 2Ts 1.8; Tl 1.16

POR QUE ISRAEL QUERIA ADORAR ÍDOLOS?

Na adoração a Deus

Há benefícios de longo prazo

A gratificação pessoal é postergada

Requer-se um elevado padrão moral

Requer-se elevados padrões éticos

Não se aprova os pecados dos semelhantes.

Adora-se ao Deus invisível

Espera-se que os adoradores não sejam

egocêntricos nem egoístas

O relacionamento "religioso-comercial"

é proibido

As práticas religiosas estritas são mantidas

Requer-se uma vida transformada

Espera-se um comportamento ético

A preocupação com os outros é ensinada

A tentação de seguir a falsos deuses em virtude de aparentes benefícios a curto prazo, bons sentimentos, "regras" fáceis, ou conveniência esteve sempre presente. Porém os supostos benefícios sempre foram enganosos porque os ídolos sempre foram falsos deuses. Adoramos a Deus porque Ele é o único Deus verdadeiro.

Na adoração a ídolos

Há aparentes benefícios de curto prazo

Procura-se uma gratificação pessoal imediata

Aprova-se práticas sexuais imorais

Tolera-se os baixos padrões éticos

Aprova-se os pecados dos semelhantes

Adora-se a ídolos visíveis

Tolera-se que os adoradores sejam egocêntricos e egoístas

O relacionamento "religioso-comercial" é permitido e estimulado

As práticas religiosas são livremente regulamentadas

Não se requer uma vida transformada

Pratica-se a transigência e a cooperação voltadas a um comportamento anti-ético

Não se espera qualquer preocupação com os outros

2.4 - Os israelitas sabiam que havia pecado, e por esta razão prantearam em alta voz, expressando a sua profunda tristeza. Por termos uma tendência a pecar, o arrependimento é a verdadeira medida de nossa sensibilidade espiritual. Arrependê-nos significa pedir a Deus que nos perdoe e em seguida abandonar nossos caminhos pecaminosos. Entretanto, não podemos fazer isto sinceramente a menos que nos sintamos realmente arrependidos de nossas atitudes pecaminosas. Quando nos conscientizamos de que agimos mal, devemos admiti-lo completamente na presença de Deus, em vez de tentarmos encobrir ou ter a esperança de que podemos fazer com que nossos pecados e transgressões passem despercebidos.

2.7-9 - O relato da morte de Josué é encontrado nesta passagem e também no final do livro de Josué (24.29). Este relato é um resumo daquilo que aconteceu anteriormente, ou o livro de Josué omitiu os eventos descritos no primeiro capítulo de Juizes (ver o perfil de Josué para mais informações a seu respeito).

2.10ss - Uma geração morreu e a seguinte não conheceu a Deus. A passagem em Juizes 2.10—3.7 é uma breve antecipação do ciclo de pecado, juízo e arrependimento que Israel experimentou repetidamente. Cada geração fracassou quanto à tarefa de ensinar a próxima geração a amar e seguir a Deus. Contudo, este era o ponto central da lei divina (Dt 6.4-9). É tentador deixar a tarefa de ensinar a fé cristã apenas sob a responsabilidade da igreja ou de uma escola cristã. Todavia, Deus declara que esta responsabilidade pertence primeiramente a cada família. Pelo fato de os filhos aprenderem muito através do exemplo de seus pais ou responsáveis, a fé é uma questão familiar.

2.11-15 - Baal era considerado o deus das chuvas e das tempestades; por esta razão, pensava-se que controlava a vegetação e a agricultura. Astarote era considerada a deusa mãe do amor, da guerra e da fertilidade (era também chamada de Astarte ou Istar). A prostituição nos templos pagãos e o sacrifício de crianças faziam parte da adoração àqueles deuses cananeus. A gera-

¹² E deixaram 'o SENHOR, Deus de seus pais, que os tirara da terra do Egito, e foram-se após outros deuses, dentre os deuses das gentes que *havia* ao redor deles, e encurvaram-se a eles, e provocaram o SENHOR à ira.

¹³ Porquanto deixaram 'ao SENHOR e serviram a Baal e a Astarote.

¹⁴ Pelo que a ira "do SENHOR se acendeu contra Israel, e os deu na mão dos roubadores, e os roubaram; e os entregou na mão dos seus inimigos ao redor; e não puderam mais estar em pé diante dos seus inimigos.

¹⁵ Por onde quer que saíam, a mão do SENHOR era contra eles para mal, como o SENHOR tinha dito e como o SENHOR lho "tinha jurado; e estavam em grande aperto.

¹⁶ E levantou o SENHOR "juízes, que os livraram da mão dos que os roubaram.

¹⁷ Porém tampouco ouviram aos juízes; antes, se prostituíram após outros deuses e encurvaram-se a eles; "depressa se desviaram do caminho por onde andaram seus pais ouvindo os mandamentos do SENHOR; *mas eles* não fizeram assim.

¹⁸ E, quando o SENHOR lhes "levantava juízes, o SENHOR era com o juiz e os livrava da mão dos seus inimigos, todos os dias daquele juiz; porquanto o SENHOR se arrependia pelo seu gemido, por causa dos que os apertavam e oprimiam.

¹⁹ Porém sucedia *que*, "falecendo o juiz, tornavam e se corrompiam mais do que seus pais, andando após outros deuses, servindo-os e encurvando-se a eles; nada deixavam das suas obras, nem do seu duro caminho.

²⁰ Pelo que a ira "do SENHOR se acendeu contra Israel; e disse: Porquanto este povo traspassou 'o meu concerto que tinha ordenado a seus pais e não deu ouvidos à minha voz.

²¹ Tampouco desapossarei mais de "diante deles a nenhuma das nações que Josué deixou, morrendo:

²² para por elas provar "a Israel, se hão de guardar o caminho do SENHOR, como seus pais o guardaram, para por ele andarem ou não.

²³ Assim, o SENHOR deixou ficar aquelas nações e não as desterrou logo, nem as entregou na mão de Josué.

Servidão dos israelitas sob Cusã, rei da Síria ou Arã

3 Estas, pois, *são* as nações "que o SENHOR deixou ficar, para por elas provar a Israel, *a saber*, a todos os que não sabiam de todas as guerras de Canaã.

² Isso tão-somente para que as gerações dos filhos de Israel *delas* soubessem (para lhes ensinar a guerra), pelo menos as gerações que, dantes, não sabiam disso:

^{12.12:} Êx 20.5; Dt 6.14; 31.16 ^{12.13:} Jz 3.7; 10.7; Sl 106.36 ^{12.14:} Jz 3.8; 4.2; 2Rs 17.20; Sl 106.40-42; Is 50.1 ^{12.15:} Lv 26; Dt 28 ^{12.16:} Jz 3.9-10.15; 1Sm 12.11; At 13.20 ^{12.17:} Êx 34.15-16; Lv 17.7 ^{12.18:} Js 1.5 ^{12.19:} Jz 3.12; 4.1; 8.33 ^{12.20:} Jz 2.14 ^{12.20:} Js 23.16 ^{12.21:} Js 23.13 ^{12.22:} Jz 3.1,4; Dt 8.2,16; 13.3 ^{13.1:} Jz 2.21-22

ção de israelitas abandonou a fé de seus pais e começou a adorar os deuses de seus vizinhos. Muitas coisas podem nos tentar a abandonar aquilo que sabemos ser correto. O desejo de sermos aceitos pelos nossos vizinhos pode nos levar a um comportamento inaceitável diante de Deus. Não se deixe pressionar nem ser levado à desobediência.

2.12-15 - Deus sempre reservou as suas mais severas críticas e punições para aqueles que adoram ídolos. Por que os ídolos representam algo tão mau aos olhos de Deus? A adoração a ídolos viola os dois primeiros dos Dez Mandamentos (Êx 20.3-6). Os cananeus tinham deuses para praticamente todas as estações, atividades e lugares. Para eles, o Senhor era apenas mais um deus a ser acrescentado à sua vasta coleção de deuses. Israel, em contraste, deveria adorar única e exclusivamente ao Senhor. Os israelitas não poderiam crer que Deus é o único Deus verdadeiro e, ao mesmo tempo, curvar-se diante de um ídolo. Já os adoradores de ídolos não poderiam crer que foram criados por algum deus, uma vez que eles mesmos criaram os seus deuses. Estes ídolos representavam os aspectos sensuais, carnis e imorais da natureza humana. A natureza de Deus é espiritual e moral. Não seria possível, de forma alguma, tolerar a idolatria.

2.15,16 - A despeito da desobediência de Israel, Deus mostrou mais uma vez a sua grande misericórdia ao levantar juízes para salvar o povo de seus opressores. A misericórdia tem sido definida como: "Não dar à pessoa aquilo que ela merece". Isto foi exatamente o que Deus fez por Israel e faz, da mesma maneira, por nós. A nossa desobediência demanda o julgamento! Mas Deus mostra misericórdia para conosco, por intermédio de Jesus Cristo, ao prover um escape da penalidade que sofreríamos por nossos pecados. Jesus Cristo é o único que pode nos salvar do pecado. Quando oramos pedindo perdão, estamos pedindo aquilo que não merecemos. Contudo, quando damos este passo e confiamos na obra salvadora do Cristo a nosso favor, podemos experimentar o perdão de Deus.

2.16-19 - Ao longo deste período da história, Israel passou por sete ciclos de: (1) rebelião contra Deus; (2) ser vencido por nações inimigas; (3) ser livrado por um juiz temente a Deus; (4) per-

manecer fiel a Deus sob o governo deste juiz; e (5) novamente esquecer-se de Deus após a morte de tal juiz.

Temos a tendência de seguir o mesmo ciclo — permanecer fiéis a Deus enquanto estamos próximos daqueles que são fiéis a Ele. No entanto, quando estamos sozinhos, a pressão para nos desviarmos do Senhor aumenta. Escolha a opção de permanecer fiel a Deus apesar das difíceis situações que possa vir a enfrentar.

2.17 - Por que o povo de Israel abandonaria tão rapidamente a fé em Deus? De uma forma simplificada, a religião cananéia parecia mais atrativa à natureza sensual e usava o engodo de oferecer aparentes benefícios de curto prazo (permissividade sexual e a crescente fertilidade em relação a filhos e à agricultura). Um dos maiores atrativos é que as pessoas poderiam permanecer egocêntricas e egoístas, e, ainda assim, cumprir os requisitos religiosos. Poderiam fazer praticamente tudo o que quisessem, e apesar disso estariam obedecendo a pelo menos um dos muitos deuses cananeus. A prostituição masculina e feminina não era apenas permitida, mas também encorajada, como uma forma de adoração.

A fé no único Deus verdadeiro, contudo, não oferece "benefícios" de curto prazo que apelem à nossa natureza humana pecaminosa. A essência do pecado é o egoísmo; a essência da maneira de viver ensinada por Deus é o desprendimento. Devemos buscar a ajuda de Cristo para que vivamos de acordo com a vontade de Deus.

3.1-4 - Aprendemos no primeiro capítulo que muitos dos habitantes destas nações inimigas ainda estavam em Canaã, porque as 12 tribos falharam em obedecer a Deus e não os expulsaram. Agora, o Senhor permitia que os cananeus permanecessem, a fim de "testar" os israelitas; isto é, dar a eles uma oportunidade de exercitar a fé e a obediência. Neste momento, a geração mais jovem, que não lutou nas grandes batalhas, estava mais velha. Era seu trabalho completar a conquista da terra. Havia ainda muitos obstáculos a serem vencidos em sua nova pátria. Como eles lidariam com estas dificuldades seria um teste para a sua fé. Talvez Deus tenha deixado barreiras em sua vida — pessoas hostis, situações difíceis e frustrantes — para permitir que você desenvolva a fé e a obediência.

³ cinco ^apríncipes dos filisteus, e todos os cananeus, e sidônios, e heveus, que habitavam nas montanhas do Líbano, desde o monte de Baal-Hermom até à entrada de Hamate.

⁴ Estes, pois, ficaram, ^apara por eles o SENHOR provar a Israel, para saber se dariam ouvidos aos seus mandamentos que tinha ordenado a seus pais pelo ministério de Moisés.

⁵ Habitando, pois, os filhos de Israel ^ano meio dos cananeus, e heteus, e amorreus, e ferezeus, e heveus, e jebuseus.

⁶ tomaram ^ade suas filhas *para si* por mulheres e deram aos filhos deles as suas filhas; e serviram a seus deuses.

^a3.3: Js 13.3 ^a3.4: Jz 2.22 ^a3.5: Sl 106.35 ^a3.6: Êx 34.16; Dt 7.3 ^a3.7: Êx 34.13; Dt 16.21; Jz 2.11,13; 6.25

B. O RESGATE DE ISRAEL PELOS JUÍZES (3.7—16.31)

Os israelitas começaram uma série de ciclos de pecado, adoração a ídolos, punição, clamor por ajuda, resgate por um juiz enviado por Deus, obediência a Deus por um certo tempo e queda na idolatria novamente. Eles foram conquistados pela Síria, Moabe, Canaã, Midiã, Amom e Filístia. Até mesmo enfrentaram a ameaça de uma guerra civil. Assim como Deus enviou auxílio quando este povo clamou, nos livrará quando clamarmos a Ele.

1. Primeiro período: Otniel

⁷ E os filhos de Israel fizeram o *que parecia mal* aos olhos do SENHOR, e se esqueceram do SENHOR, seu Deus, e serviram aos baalins e a Astarote.

À primeira vista, a carreira de Eúde como juiz em Israel não nos parece relevante. Ele claramente viveu em outro tempo. Tomou uma radical e violenta ação para libertar o seu povo. Seu ato de assassinar Eglom nos choca. Sua guerra com Moabe foi rápida e mortal. Sua vida é difícil de se relatar. Mas nosso compromisso com a Palavra do Deus nos desafia a reconhecermos este líder. Ao lermos sobre sua vida, algumas perguntas nos vêm à mente: (1) Quando foi a última vez que Deus mostrou algo errado em minha vida e tomei uma atitude imediata e dolorosa para corrigir esta falha? (2) Quando foi a última vez que pedi ao Senhor que me mostrasse como Ele poderia usar algo singular em mim? (da mesma forma como fez com Eúde, o canhoto)? (3) Quando foi a última vez que fiz um plano para obedecer a Deus em alguma área específica de minha vida e cumpri aquela determinação? (4) Quando foi a última vez que minha vida serviu como exemplo de obediência a Deus para as outras pessoas?

Os inimigos que enfrentamos são tão reais quanto os de Eúde, mas com frequência estão dentro de nós mesmos. Nossas batalhas não costumam ser contra outras pessoas, mas contra o poder do pecado. Precisamos também nos lembrar que o Senhor já venceu a guerra por nós. Ele derrotou o pecado na cruz de seu Filho, Jesus. Sua ajuda é a causa de cada sucesso, e seu perdão é suficiente para cada fracasso.

Pontos fortes e êxitos:

- Segundo juiz de Israel.
- Um homem de ação direta, um líder de primeira categoria.
- Utilizou uma visível fraqueza (era canhoto) para realizar um grande trabalho para Deus.
- Encabeçou a revolta contra o domínio moabita e concedeu a Israel 80 anos de paz.

Lições de vida:

- Alguns problemas pedem uma atitude radical.
- Deus responde ao choro de arrependimento.
- Deus está pronto para usar nossas qualidades únicas a fim de completar seu trabalho.

Informações essenciais:

- Nasceu durante os últimos anos de peregrinação pelo deserto ou nos primeiros anos de Israel na Terra Prometida.
- Ocupações: Mensageiro e juiz.
- Familiares: Pai - Gera.
- Contemporâneo de Eglom, rei de Moabe.

Versículo-chave:

"Então, os filhos de Israel clamaram ao SENHOR, e o SENHOR lhes levantou um libertador: Eúde, filho de Gera, benjamita, homem canhoto. E os filhos de Israel enviaram pela sua mão um presente a Eglom, rei dos moabitas" (Jz 3.15).

Sua história encontra-se em Juízes 3.12-30.

3.5-7 - As 12 tribos descobriram que os relacionamentos afetavam a fé. Os homens e as mulheres das nações circunvizinhas eram atraentes para os israelitas. Logo eles se casaram uns com os outros, e os hebreus aceitaram seus deuses falsos. Isto era claramente proibido pelo Senhor (Êx 34.15-17; Dt 7.1-4). Ao aceitarem estes ídolos em suas casas, os israelitas gradualmente começaram a aceitar as suas práticas imorais. A maioria deles estava determinada a ser idólatra; apenas adicionaram estas entidades à adoração a Deus. Mas logo se encontraram absorvidos pela adoração paga.

Um perigo semelhante nos cerca. Queremos ajudar os que não conhecem a Deus, mas através destas amizades pode-

mos nos envolver com práticas nada saudáveis. As amizades com as pessoas são importantes, mas devemos aceitá-las sem nos comprometermos ou adotarmos seus padrões de comportamento.

3.7 - Baal era o ídolo mais adorado dos cananeus. Mais frequentemente apresentado na forma de um touro, simbolizava força e fertilidade e era considerado o deus da agricultura. Aserá era a sua esposa, a deusa do mar, adorada por meio de colunas de madeira que substituíram as árvores sagradas. Em tempos de escassez, os cananeus acreditavam que Baal estava bravo com eles e retinha a chuva como castigo. Os ar-

⁸ Então, a ira do SENHOR se acendeu contra Israel, e ele os ⁹vendeu em mão de Cusã-Risataim, rei da Mesopotâmia; e os filhos de Israel serviram a Cusã-Risataim durante oito anos.

Otniel livra-os

⁹ E os filhos de Israel clamaram ¹⁰ao SENHOR, e o SENHOR levantou aos filhos de Israel *um* libertador, e os libertou: Otniel, 'filho de Quenaz, irmão de Calebe, mais novo do que ele.

¹⁰ E veio sobre ele o Espírito do SENHOR, ¹¹e julgou a Israel e saiu à peleja; e o SENHOR deu na sua mão a Cusã-Risataim, rei da ¹²Síria; e a sua mão prevaleceu contra Cusã-Risataim.

¹¹ Então, a terra sossegou quarenta anos; e Otniel, filho de Quenaz, faleceu.

2. Segundo período: Eúde e Sangar

Servidão sob Eglom

¹² Porém os filhos de Israel tornaram ¹³a fazer o *que parecia* mal aos olhos do SENHOR; então, o SENHOR esforçou a Eglom, rei dos moabitas, contra Israel, porquanto fizeram o *que parecia* mal aos olhos do SENHOR.

¹³ E ajuntou consigo os filhos de Amom e os amalequitas, ¹⁴e foi, e feriu a Israel, e tomaram a cidade das Palmeiras.

¹⁴ E os filhos de Israel ¹⁵serviram a Eglom, rei dos moabitas, dezoito anos.

Eúde livra-os

¹⁵ Então, os filhos de Israel clamaram ¹⁶ao SENHOR, e o SENHOR lhes levantou *um* libertador: Eúde, filho de

Gera, benjamita, homem canhoto. E os filhos de Israel enviaram pela sua mão *um* presente a Eglom, rei dos moabitas.

¹⁶ E Eúde fez uma espada de dois fios, do comprimento de um côvado, e cingiu-a por debaixo das suas vestes, à sua coxa direita.

¹⁷ E levou aquele presente a Eglom, rei dos moabitas; e *era* Eglom homem mui gordo.

¹⁸ E sucedeu *que*, acabando de entregar o presente, despediu a gente que trouxera o presente.

¹⁹ Porém voltou do ponto em que estão as ²⁰imagens de escultura, ao pé de Gilgal, e disse: Tenho uma palavra secreta para ti, ó rei. Este disse: Cala-te. E todos os que lhe assistiam saíram de diante dele.

²⁰ E Eúde entrou num cenáculo fresco, que o rei tinha para si só, onde estava assentado, e disse Eúde: Tenho para ti *uma* palavra de Deus. E levantou-se da cadeira.

²¹ Então, Eúde estendeu a sua mão esquerda, e lançou mão da espada da sua coxa direita, e lha cravou no ventre,

²² de tal maneira que entrou até à empunhadura após a folha, e a gordura encerrou a folha (porque não tirou a espada do ventre); e saiu-lhe o excremento.

²³ Então, Eúde saiu à sala, e cerrou sobre ele as portas do cenáculo, e *as* fechou.

²⁴ E, saindo ele, vieram os seus servos e viram, e eis que as portas do cenáculo *estavam* fechadas; e disseram: Sem dúvida está cobrindo seus pés na recâmara do cenáculo fresco.

²⁵ E, esperando até se enfasiarem, eis que não abriu as portas do cenáculo; então, tomaram a chave e abriram, e eis seu senhor estendido morto em terra.

^{3.8:} Jz 2.14; Hc 3.7 ^{3.9:} Jz 2.16; 3.15; 4.3; 6.7; 10.10; 1Sm 12.10 ^{3.9:} Jz 1.13 ^{3.10:} Nm 27.18; 1Sm 11.6 ⁴ Heb. Aram ^{3.12:} Jz 2.19; 1Sm 12.9 ^{3.13:} Jz 1.16; 5.14 ^{3.14:} Dt 28.48 ^{3.15:} Jz 3.9; Sl 78.34 ^{3.19:} Js 4.20 ⁵ ou pedreiras

queólogos descobriram muitas imagens de ídolos em Israel. É difícil imaginar os israelitas, que trocaram a adoração ao Senhor pela veneração aos deuses de madeira, pedra e ferro; mas fazemos o mesmo quando abandonamos a adoração ao Todo-Poderoso por outras atividades, passatempos ou priori-



EÚDE LIVRA ISRAEL DE MOABE Quando Eglom, o rei de Moabe, conquistou parte de Israel, ele estabeleceu o seu trono na cidade de Jericó. Eúde foi escolhido para levar o tributo de Israel até aquele local. Após livrar Israel destes tributos, Eúde matou o rei Eglom e fugiu para a região montanhosa de Efraim. Dali reuniu um exército para vencer quaisquer moabitas que tentassem escapar pelo rio Jordão.

dades. Nossos ídolos não são feitos de madeira ou pedra, mas são igualmente pecaminosos.

3.9 - Otniel foi o primeiro juiz de Israel. Em 1.13, lemos que ele voluntariamente liderou o ataque contra uma cidade fortificada. Aqui, deveria levar a nação de volta para Deus. Otniel teve uma rica herança espiritual — seu tio era Calebe, um homem com fé inabalável em Deus (Nm 13.30; 14.24). Sua liderança trouxe as pessoas de volta para Deus e as livrou da opressão. Mas depois de sua morte, não demorou muito para que os israelitas voltassem às confortáveis maneiras pecaminosas de seus vizinhos.

3.10 - Esta frase: "Veio sobre ele o Espírito do SENHOR" também falava dos juizes Gideão, Jefté e Sansão, entre outros. Isto demonstrava um temporário e espontâneo aumento de força física, espiritual ou mental. Era um fato extraordinário e sobrenatural com a finalidade de preparar alguém para uma tarefa especial. O Espírito Santo está disponível para todos os cristãos hoje, mas se manifesta sobre os homens de forma extraordinária para tarefas especiais. Devemos pedir a sua ajuda para enfrentarmos nossos problemas diários bem como os grandes desafios da vida.

3.12,13 - Os moabitas, amonitas e amalequitas eram tribos nômades que viviam próximas umas das outras à leste e sudeste de Canaã. Eram notórios invasores e possuíam grande habilidade militar. Esta foi a primeira vez que nações fora de Canaã atacaram os israelitas em sua própria terra.

3.15-30 - Esta é uma estranha história, mas ela nos ensina que Deus pode nos usar apenas da maneira como nos fez. Ser ca-

²⁶ E Eúde escapou enquanto eles se demoraram; porque ele passou pelas imagens de escultura e escapou para Seirá.

²⁷ E sucedeu *que*, entrando ele, tocou ^a a buzina nas montanhas de Efraim; e os filhos de Israel desceram com ele das montanhas, e ele adiante deles.

²⁸ E disse-lhes: Segui-me, porque o SENHOR vos tem dado ^a a vossos inimigos, os moabitas, na vossa mão; e desceram após ele, e tomaram os vaus do Jordão a Moabe, e a nenhum deixaram passar.

²⁹ E, naquele tempo, feriram dos moabitas uns dez mil homens, todos corpulentos e todos homens valerosos; e não escapou nenhum.

³⁰ Assim foi subjugado Moabe, naquele dia, debaixo da mão de Israel; e a terra sossegou oitenta anos.

³¹ Depois dele, foi Sangar, filho de Anate, que feriu seiscentos homens dos filisteus com *uma* agulhada de bois; e também ele libertou a Israel.

3. Terceiro período: Débora e Baraque

Servidão sob Jabim, rei de Canaã

4 Porém os filhos ^a de Israel tornaram a fazer o *que parecia* mal aos olhos do SENHOR, depois de falecer Eúde.

² E vendeu-os o SENHOR em ^a mão de Jabim, rei de Canaã, que reinava em Hazor; e Sísera *era* o capitão do seu exército, o qual, então, habitava em ^a Harosete-Hagoim.

³ Então, os filhos de Israel clamaram ao SENHOR, porquanto Jabim tinha novecentos carros de ferro ^e e por vinte anos oprimia os filhos de Israel violentamente.

Débora e Baraque os livram

⁴ E Débora, mulher profetisa, mulher de Lapidote, julgava a Israel naquele tempo.

⁵ E habitava debaixo das palmeiras de ^a Débora, entre Ramá e Betel, nas montanhas de Efraim; e os filhos de Israel subiam a ela a juízo.

^a3.27: Js 17.15; Jz 5.14; 6.34; 7.24; 17.1; 19.1; 1Sm 13.3 ^a3.28: Js 2.7; Jz 7.9,15; 12.5; 1Sm 17.47 ^a4.1: Jz 2.19 ^a4.2: Js 11.1,10; 19.36; Jz 2.14; 4.13,16; 1Sm 12.9
^b ou Harosete dos gentios ou das nações ^a4.3: Jz 1.13; 5.8; Sl 106.42 ^a4.5: Gn 35.8

AS FUNÇÕES DOS JUÍZES

Os juízes de Israel poderiam ser

salvadores (libertadores) e redutores (Gideão) . . . ou mediadores e administradores (Tola)

provedores de descanso e paz (Eúde e Jair) . . . ou ditadores rudes e triviais (Jefté)

famosos e poderosos (Sansão) . . . ou esforçados e não célebres (Elom e Abdon)

líderes da nação (Otniel e Débora) . . . ou heróis locais (Sangar e Ibsã)

A despeito do estilo de liderança dos juízes, cada um demonstrava que o castigo de Deus era contra a apostasia, enquanto o arrependimento trazia a restauração.

nhoto nos dias de Eúde era uma deficiência física. Muitos benjamitas eram mais habilidosos no uso das mãos esquerdas (veja 20.16). Mas o Senhor usou a aparente fraqueza deste juiz para dar a vitória a Israel. Deixe que Deus use você do modo como for necessário para realizar a sua obra.

3.31 - Matar 600 filisteus com uma agulhada de boi foi um grande feito. Este objeto era uma vara longa com um pequeno e plano pedaço de ferro em um lado e uma afiada ponta no outro. O lado afiado era usado para conduzir os bois durante a aragem, e a extremidade plana era utilizada para retirar o barro do arado. Foi encontrada uma antiga agulhada de boi de dois metros e meio. Em tempos de crise, podiam facilmente ser usadas como lanças, assim como no caso de Sangar. Estes rústicos instrumentos ainda são utilizados no Oriente Médio para conduzir os bois.

4.1 - Israel pecou "perante o SENHOR." Nossos pecados prejudicam a nós mesmos e a outros, mas toda transgressão está em última instância contra Deus porque desconsidera seus mandamentos e sua autoridade acima de nós. Ao confessar seu pecado, Davi orou: "Contra ti, contra ti somente pequei, e fiz o que a teus olhos é mal, para que sejas justificado quando falares e puro quando julgares" (Sl 51.4). Reconhecer a seriedade do erro é o primeiro passo para removê-lo de nossa vida.

4.2,3 - Nada mais é conhecido sobre Jabim. Josué derrotou um rei com este mesmo nome anos antes e queimou por completo a cidade de Hazor (Js 11.1-11). Este reino provavelmente estivesse em reconstrução neste tempo, ou Jabim planejava reedificá-lo. Este foi o único período dos juízes em que os inimigos dos israelitas vieram de dentro de sua terra. As 12 tribos falharam, por não expulsarem todos os cananeus, os quais se reagruparam e tentavam restabelecer seu poderio militar. Se os israelitas tives-

sem obedecido a Deus e expulsado os cananeus da terra, este incidente não teria acontecido.

4.2,3 - As carruagens eram os tanques de guerra do mundo antigo. Feitas de ferro e madeira, eram puxadas por um ou dois cavalos e tornavam-se as mais temidas armas daqueles dias. Algumas delas possuíam até mesmo facas pontiagudas que saíam de suas rodas, designadas a mutilar os pés dos soldados indefesos. O exército cananeu possuía 900 carruagens de ferro. Israel não era poderoso o suficiente para derrotar tão terrível inimigo. Além do mais, Jabim e Sísera não tinham problemas para oprimir o povo — até que uma fiel mulher por nome Débora foi chamada por Deus.

4.3 - Após 20 anos de sofrimento, os israelitas finalmente clamaram ao Senhor. Mas Deus deve ser o primeiro socorro a quem devemos recorrer, quando enfrentamos as adversidades da vida. Os israelitas escolheram seguir seu próprio caminho e meteram-se em encrenca. Nós costumamos fazer o mesmo. Tentar controlar a própria existência sem a ajuda do Senhor leva à luta e confusão. Em contraste, quando mantemos um contato diário com Deus, é menos provável que criemos circunstâncias difíceis para nós mesmos. Esta é a lição que os israelitas nunca aprenderam. Quando as lutas chegarem, Deus quer que recorramos a Ele em primeiro lugar, na busca de sua força e direção.

4.4ss - A Bíblia registra várias mulheres que ocuparam posições de liderança nacional, e Debora foi uma juíza excepcional. Ela certamente era a pessoa mais indicada para o trabalho, e o Senhor a escolheu para liderar Israel. Deus pode determinar qualquer um para conduzir seu povo, velho ou novo, homem ou mulher. Não permita que seus preconceitos se coloquem entre você e a pessoa que Deus escolheu para liderá-lo.

⁶ E enviou, e chamou a Baraque, filho de Abinoão, de Quedes de Naftali, e disse-lhe: *Porventura* o SENHOR, Deus de Israel, não deu ordem, *dizendo*: Vai, e atraí gente ao monte de Tabor, e toma contigo dez mil homens dos filhos de Naftali e dos filhos de Zebulom?

⁷ E atraírei a ti para o ribeiro de Quisom a Sisera, capitão do exército de Jabim, com os seus carros e com a sua multidão, e o darei na tua mão.

⁸ Então, lhe disse Baraque: Se fores comigo, irei; porém, se não fores comigo, não irei.

⁹ E disse ela: Certamente irei contigo, porém não será tua a honra pelo caminho que levas; pois à mão de uma mulher o SENHOR venderá a Sisera. E Débora se levantou e partiu com Baraque para Quedes.

¹⁰ Então, Baraque convocou a Zebulom e a Naftali em Quedes e subiu com dez mil homens após si; e Débora subiu com ele.

¹¹ E Héber, queneu, se tinha apartado dos queneus dos filhos de Hobabe, sogro de Moisés, e tinha estendido as suas tendas até ao carvalho de Zaananim, que está junto a Quedes.

¹² E anunciaram a Sisera que Baraque, filho de Abinoão, tinha subido ao monte Tabor.

¹³ E Sisera convocou todos os seus carros, novecentos carros de ferro, e todo o povo que estava com ele, desde Harosete-Hagoim até ao ribeiro de Quisom.

¹⁴ Então, disse Débora a Baraque: Levanta-te, porque este é o dia em que o SENHOR tem dado a Sisera na tua mão; *porventura*, o SENHOR não saiu diante de ti?

¹⁵ Baraque, pois, desceu do monte Tabor, e dez mil homens após ele.

¹⁶ E o SENHOR derrotou a Sisera, e todos os seus carros, e todo o seu exército a fio de espada, diante de Baraque; e Sisera desceu do carro e fugiu a pé.

¹⁷ E Baraque os seguiu após os carros e após o exército, até Harosete-Hagoim, e todo o exército de Sisera caiu a fio de espada, até não ficar um só.

¹⁸ Porém Sisera fugiu a pé para a tenda de Jael, mulher de Héber, queneu, porquanto havia paz entre Jabim, rei de Hazor, e a casa de Héber, queneu.

Jael mata a Sisera

¹⁹ E Jael saiu ao encontro de Sisera e disse-lhe: Retira-te, senhor meu, retira-te para mim, não temas. Retirou-se para a sua tenda, e ela cobriu-o com uma coberta.

²⁰ Então, ele lhe disse: Dá-me, peço-te, de beber um pouco de água; porque tenho sede. Então, ela abriu um odre de leite, e deu-lhe de beber, e o cobriu.

²¹ E ele lhe disse: Põe-te à porta da tenda; e há de ser que, se alguém vier, e te perguntar, e disser: Há aqui alguém? Responde tu, então: Não.

²² Então, Jael, mulher de Héber, tomou uma estaca da tenda, e lançou mão de um martelo, e foi-se mansamente a ele, e lhe cravou a estaca na fonte, e a pregou na terra, estando ele, porém, carregado de um profundo sono e já cansado; e assim morreu.

²³ E eis que, seguindo Baraque a Sisera, Jael lhe saiu ao encontro e disse-lhe: Vem, e mostrar-te-ei o homem que buscas. E veio a ela, e eis que Sisera jazia morto, e a estaca, na fonte.

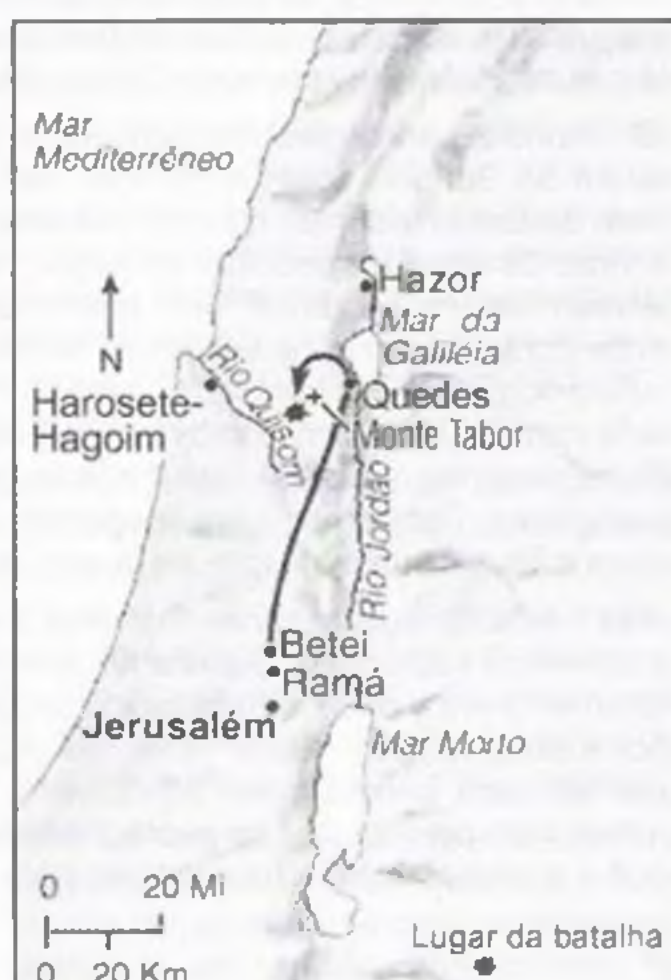
²⁴ Assim, Deus, naquele dia, sujeitou a Jabim, rei de Canaã, diante dos filhos de Israel.

^{4.6}: Js 19.37; Hb 11.32 ^{4.7}: Êx 14.4; Jz 5.21; 1Rs 18.40 ^{4.9}: Jz 2.14 ^{4.10}: Jz 5.18 ^{4.10}: Êx 11.8; 1Rs 20.10 ^{4.11}: Nm 10.29; Jz 1.16 ^{4.14}: Dt 9.3; 2Sm 5.24; Is 52.12 ^{4.15}: Js 10.10; Sl 83.10 ^{4.19}: Jz 5.25 ^{4.21}: Jz 5.26 ^{4.23}: Sl 18.48

4.6-8 - Seria Baraque covarde ou apenas necessitava de apoio? Não conhecemos o caráter dele, mas vemos a característica de um grande líder em Débora, que fez todas as coisas segundo a orientação de Deus. Ela disse a Baraque que o Senhor estaria com ele na batalha, mas isto não foi suficiente para aquele general. Ele queria que Débora fosse também ao campo de batalha. O seu pedido demonstra que ele confiava mais na força humana

O REI JABIM É DERROTADO

Débora viajou de sua casa, entre Ramá e Betel, para marchar com Baraque e o exército israelita contra Hazor. Sisera, chefe do exército do rei Jabim, juntou seus homens em Harosete-Hagoim. Apesar das 900 carruagens e do exército treinado do inimigo, Israel foi vitorioso.



do que na promessa de Deus. A pessoa de fé genuína dá o passo no comando do Senhor, mesmo que esteja sozinha.

4.9 - Como Débora adquiriu tal respeito? Ela foi responsável por liderar o povo na batalha; porém, mais do que isto, ela os influenciou a viver para Deus após o término da guerra. Débora pessoalmente uniu Israel e exigiu o respeito até mesmo de Baraque, o general. Ela foi também profetisa, cujo papel principal era encorajar as pessoas a obedecerem a Deus. Os que lideram não podem esquecer da condição espiritual dos que são liderados. Um verdadeiro líder preocupa-se com as pessoas, não com o sucesso.

4.11 - Héber era o marido de Jael (4.17). Ele era queneu, um antigo aliado de Israel. Mas por alguma razão, decidiu ficar ao lado de Jabim, talvez pelo fato de seu exército aparentar vantagens militares. Foi provavelmente ele quem contou a Sisera que os israelitas estavam acampados nas proximidades do monte Tabor (4.12; ver o mapa "O Rei Jabim é Derrotado"). Embora Héber tenha se associado ao exército de Jabim e às suas forças, sua esposa Jael permaneceu fiel ao povo de Deus (4.21).

4.18-21 - Sisera ficou muito satisfeito quando Jael ofereceu-lhe a sua tenda como esconderijo. Primeiro, porque ela era esposa de Héber, um homem leal ao seu exército (leia nota sobre 4.11). Ele pensou que certamente ela seria de confiança. Segundo, porque aos homens nunca era permitido entrar na tenda da mulher; ninguém iria procurar por Sisera naquele local. Embora seu marido, Héber, fosse leal ao exército de Jabim, Jael certamente não era. Pelo fato das mulheres da época serem responsáveis pela montagem das tendas, ela não teve qualquer problema para cravar uma estaca na testa de Sisera enquanto ele dormia. A profecia de Débora cumpriu-se. A honra pela derrota de Sisera foi dada a uma corajosa e habilidosa mulher (4.9).

²⁴ E continuou a mão dos filhos de Israel a lutar e a endurecer-se sobre Jabim, rei de Canaã, até que exterminaram a Jabim, rei de Canaã.

O cântico de Débora

5 E cantou Débora e Baraque, filho de Abinoão, ¹naquele mesmo dia, dizendo:

² Porquanto os chefes se puseram à frente em Israel, porquanto o povo se ofereceu ³voluntariamente, louvai ao SENHOR.

³ Ouvi, ⁴reis; dai ouvidos, príncipes; eu, eu cantarei ao SENHOR; salmodiarei ao SENHOR, Deus de Israel.

⁴ Ó SENHOR, saindo ⁵tu de Seir, caminhando tu desde o campo de Edom, a terra estremeceu; até os céus gotejaram, até as nuvens gotejaram águas.

⁵ Os montes ⁶se derreteram diante do SENHOR, e até o Sinai diante do SENHOR, Deus de Israel.

⁶ Nos dias de Sangar, ⁷filho de Anate, nos dias de Jael, cessaram os caminhos *de se percorrerem*; e os que andavam por veredas iam por caminhos torcidos.

⁷ Cessaram as aldeias em Israel, cessaram, até que eu, Débora, me levantei, *por* mãe ⁸em Israel me levantei.

⁸ E, *se* escolhia deuses novos, logo a guerra estava às portas; via-se, por isso, escudo ou lança entre quarenta mil em Israel?

⁴5.1: Êx 15.1 ⁵5.2: 2Cr 17.16; Sl 18.48 ⁶5.3: Dt 32.1,3; Sl 2.10 ⁷5.4: Dt 33.2; 2Sm 22.8; Is 64.3; Hc 3.3,10 ⁸5.5: Êx 19.18; Dt 4.11; Sl 97.5 ⁹5.6: Lv 26.22; Jz 3.31; 4.17; 2Cr 15.5; Is 33.8; Lm 1.4; 4.18 ¹⁰5.7: Is 49.23

Os líderes sábios são raros. Eles realizam grandes obras sem envolvimento direto, porque sabem como trabalhar através das outras pessoas. Como conseguem ver a cena que frequentemente escapa dos que estão diretamente envolvidos, tornam-se ótimos mediadores, conselheiros e planejadores. Débora ajusta-se perfeitamente a esta descrição. Ela possuía todas estas habilidades de liderança, e teve um incrível relacionamento com Deus. A perspicácia e confiança que o Senhor deu a esta mulher colocaram-na em posição única no Antigo Testamento. Ela está entre as mulheres mais excelentes da história dos hebreus.

Sua história mostra que ela não tinha fome de poder. Débora queria servir a Deus. Sempre que o reconhecimento colocava-se em seu caminho, ela dava o crédito ao Senhor. Débora não negou ou resistiu sua posição na cultura como mulher e esposa, mas nunca permitiu ser impedida por qualquer obstáculo. Sua história mostra que Deus pode realizar grandes coisas pelas pessoas que estão dispostas a ser dirigidas por Ele.

A vida de Débora desafia-nos de várias maneiras. Ela nos lembra da necessidade de estarmos disponíveis tanto para o Senhor como para os outros. Encoraja-nos a gastar nossos esforços no que podemos fazer, ao invés de nos preocuparmos sobre o que não conseguimos realizar. Débora nos desafia a sermos líderes sábios. Ela demonstra o que uma pessoa pode realizar quando Deus está no controle.

Pontos fortes e êxitos:

- Quarta e única juíza mulher de Israel.
- Habilidades especiais como mediadora, conselheira e consultora.
- Quando chamada para liderar, dispôs-se a planejar, dirigir e delegar.
- Conhecida como profetisa.
- Compositora de hinos.

Lições de vida:

- Deus escolhe os líderes pelos seus padrões, não pelos nossos.
- Os líderes sábios escolhem ajudantes tementes a Deus.

Informações essenciais:

- Local: Canaã.
- Ocupações: Profetisa e juíza.
- Familiares: Esposo - Lapidote.
- Contemporâneos: Baraque, Jael, Sísera e Jabim, rei de Hazor.

Versículo-chave:

"E Débora, mulher profetisa, mulher de Lapidote, julgava a Israel naquele tempo" (Jz 4.4).

Sua história encontra-se em Juizes 4 e 5.

5.1ss - A música e o cântico faziam parte integrante da cultura de Israel. O cap. 5 é um louvor, entoado e possivelmente composto por Débora e Baraque. Ele converte em música a grande vitória de Israel registrada no cap. 4. Esta vitória cantada foi acompanhada por alegres celebrações. Ela proclamava a grandeza de Deus ao dar ao povo a vitória sobre o inimigo. Foi uma excelente forma de preservar e repassar esta maravilhosa história de geração a geração. (Outros hinos na Bíblia estão no quadro "Cânticos Famosos na Bíblia".)

5.1ss - Na vitória, Baraque e Débora cantaram hinos de gratidão a Deus. Os cânticos de louvor mantêm a nossa atenção no Senhor, dão-nos vazão para a celebração espiritual e fazem lembrar a fidelidade e o caráter de Deus. Sempre que experimentar uma grande vitória ou enfrentar um grande dilema, cantar louvores a Deus pode causar um efeito positivo em sua atitude.

5.8 - A guerra foi o resultado inevitável quando Israel escolheu seguir os falsos deuses. Embora Deus tivesse dado claras instruções, o povo não colocou Suas palavras em prática. Sem o Senhor no centro da vida da nação a pressão externa logo se tornou maior do que o poder interior, e eles foram presas fáceis de seus inimigos. Se você busca o desejo pelo reconhecimento e anseia o poder, ou o amor pelo dinheiro rege a sua vida, é possível que esteja cercado de inimigos — estresse, ansiedade, doenças e fadiga. Coloque Deus no centro de sua existência, e você terá o poder necessário para combater estes destruidores.

⁹ Meu coração é para os legisladores de Israel, que voluntariamente se ofereceram entre o povo; louvai ao SENHOR.

¹⁰ Vós, os que cavalgais sobre jumentas brancas, que vos assentais em juízo e que andais pelo caminho, falai disto.

¹¹ Onde se ouve o estrondo dos flecheiros, entre os lugares onde se tiram águas, ali falai das justiças do SENHOR, das justiças que fez às suas aldeias em Israel; então, o povo do SENHOR descia às portas.

¹² Desperta, desperta, Débora, desperta, desperta, entoia um cântico; levanta-te, Baraque, e leva presos teus prisioneiros, tu, filho de Abinoão.

¹³ Então, o Senhor fez dominar sobre os magníficos, entre o povo ao que ficou de resto; fez-me o SENHOR dominar sobre os valentes.

¹⁴ De Efraim saiu a sua raiz contra Amaleque; e após ti vinha Benjamim dentre os teus povos; de Maquir e Zebulom desceram os legisladores, passando com o cajado do escriba.

¹⁵ Também os principais de Issacar foram com Débora; e, como Issacar, assim também Baraque foi enviado a pé para o vale; nas correntes de Rúben foram grandes as resoluções do coração.

¹⁶ Por que ficaste tu entre os currais para ouvires os balidos dos rebanhos? Nas divisões de Rúben tiveram grandes esquadrinhações do coração.

¹⁷ Gileade se ficou dalém do Jordão, e Dã por que se deteve em navios? Aser se assentou nos portos do mar e ficou nas suas ruínas.

¹⁸ Zebulom é um povo que expôs a sua vida à morte, como também Naftali, nas alturas do campo.

¹⁹ Vieram reis e pelejaram; então, pelejaram os reis de Canaã em Taanaque, junto às águas de Megido; não tomaram ganho de prata.

²⁰ Desde os céus pelejaram; até as estrelas desde os lugares dos seus cursos pelejaram contra Sísera.

²¹ O ribeiro de Quisom os arrastou, aquele antigo ribeiro, o ribeiro de Quisom. Pisaste, ó minha alma, a força.

²² Então, as unhas dos cavalos se despedaçaram pelo galopar, o galopar dos seus valentes.

²³ Amaldiçoai a Meroz, diz o Anjo do SENHOR; acremamente amaldiçoai os seus moradores, porquanto não vieram em socorro do SENHOR, em socorro do SENHOR, com os valorosos.

²⁴ Bendita seja sobre as mulheres Jael, mulher de Hé-

ber, o queneu; bendita seja sobre as mulheres nas tendas.

²⁵ Água pediu ele, leite lhe deu ela; em taça de príncipes lhe ofereceu manteiga.

²⁶ À estaca estendeu a sua mão esquerda, e ao maço dos trabalhadores, a sua direita; e matou a Sísera e rachou-lhe a cabeça, quando lhe pregou e atravessou as fontes.

²⁷ Entre os seus pés, se encurvou, caiu, ficou estirado; entre os seus pés, se encurvou, caiu; onde se encurvou, ali ficou abatido.

²⁸ A mãe de Sísera olhava pela janela e exclamava pela grade: Por que tarda em vir o seu carro? Por que se demoram os passos dos seus carros?

²⁹ As mais sábias das suas damas responderam; e até ela respondia a si mesma:

³⁰ Porventura não achariam e repartiriam despojos? Uma ou duas moças a cada homem? Para Sísera despojos de várias cores, despojos de várias cores de bordados; de várias cores bordados de ambas as bandas, para os pescoços do despojo?

³¹ Assim, ó SENHOR, pereçam todos os teus inimigos! Porém os que o amam sejam como o sol quando sai na sua força.

³² E sossegou a terra quarenta anos.

4. Quarto período: Gideão, Tola e Jair

Servidão sob os midianitas

6 Porém os filhos de Israel fizeram o que parecia mal aos olhos do SENHOR; e o SENHOR os deu na mão dos midianitas por sete anos.

¹ E, prevalecendo a mão dos midianitas sobre Israel, fizeram os filhos de Israel para si, por causa dos midianitas, as covas que estão nos montes, e as cavernas, e as fortificações.

² Porque sucedia que, semeando Israel, subiam os midianitas e os amalequitas; e também os do Oriente contra ele subiam.

³ E punham-se contra eles em campo, e destruíam a novidade da terra, até chegarem a Gaza, e não deixavam mantimento em Israel, nem ovelhas, nem bois, nem jumentos.

⁴ Porque subiam com os seus gados e tendas; vinham como gafanhotos, em tanta multidão, que não se podiam contar, nem a eles nem aos seus camelos; e entravam na terra para a destruir.

^{5.9}: Jz 5.2 ^{5.10}: Jz 10.4; 12.14; Sl 105.12; 107.32 ^{5.11}: 1Sm 12.7; Sl 145.7 ^{5.12}: Sl 57.8-9 ^{5.13}: Sl 50.15 ^{5.14}: Nm 32.39-40; Jz 3.13.27 ^{5.15}: Jz 4.14 ^{5.16}: Nm 32.1 ^{5.17}: Js 13.25,31; 19.29,31 ^{5.18}: Jz 4.10 ^{5.19}: Jz 4.16; 5.30 ^{5.20}: Js 10.11; Jz 4.15 ^{5.21}: Jz 4.7 ^{5.23}: Jz 21.9-10; 1Sm 17.47; 18.17; 25.28; Ne 3.5 ^{5.24}: Jz 4.17; Lc 1.28 ^{5.25}: Jz 4.19 ^{5.26}: Jz 4.21 ^{5.30}: Êx 15.9 ^{5.31}: Sl 83.18 ^{6.1}: Jz 2.19 ^{6.1}: Hc 3.7 ^{6.2}: 1Sm 13.6; Hb 11.38 ^{6.3}: Gn 29.1; Jz 3.13; 7.12; 8.10; 1Rs 4.30; Jó 1.3 ^{6.4}: Lv 26.16; Dt 28.30,33,51; Mq 6.15 ^{6.5}: Jz 7.12

5.15-17 - Quatro tribos — Rúben, Gileade (Gade ou Manassés), Dã e Aser — foram acusadas de não ajudarem na batalha. Não são fornecidas razões para suas recusas em somar com seus companheiros israelitas, mas podem ter sido as mesmas que os impediram expulsar os cananeus logo no início: (1) falta de fé em Deus para ajudar; (2) falta de esforço; (3) medo do inimigo; e (4) medo de contrariar aqueles com quem mantinham negócios e de quem vinha a sua prosperidade. Sua desobediência demonstrou falta de entusiasmo pelo plano de Deus.

6.2 - Os midianitas habitavam no deserto, eram descendentes da segunda esposa de Abraão, Quetura (Gn 25.1,2). Deste relacionamento nasceu uma nação que manteve constante conflito com Israel. Anos antes, quando ainda peregrinavam pelo deserto, os israelitas lutaram contra eles e os destruíram quase por completo (Nm 31.1-20). No entanto, devido a sua falha em eliminá-los, aumentaram novamente. Eles mais uma vez oprimiram Israel.

⁶ Assim, Israel empobreceu muito pela presença dos midianitas; então, os filhos de Israel clamaram ao SENHOR.

⁷ E sucedeu *que*, ^aclamando os filhos de Israel ao SENHOR, por causa dos midianitas,

^benviou o SENHOR *um* profeta aos filhos de Israel, que lhes disse: Assim diz o SENHOR, Deus de Israel: Do Egito eu vos fiz subir e vos tirei da casa da servidão;

^ce vos livreí da mão dos egípcios e da mão de todos quantos vos oprimiam; e os expeli ^dde diante de vós e a vós dei a sua terra;

¹⁰ e vos disse: Eu *sou* o SENHOR, vosso Deus; não temais ^eaos deuses dos amorreus, em cuja terra habitais; mas não destes ouvidos à minha voz.

O Anjo fala com Gideão

¹¹ Então, o Anjo do SENHOR veio e assentou-se debaixo do carvalho que *está* em Ofra, que *pertencia* a Joás, abiezrita; ^eGideão, seu filho, estava malhando o trigo no lagar, para *o* salvar dos midianitas.

^{6.7:} Jz 3.15; Os 5.15 ^a6.9: Sl 44.3-4 ^b6.10: 2Rs 17.35,37-38; Jr 10.2 ^c6.11: Js 17.2

DEUS USA PESSOAS COMUNS	Pessoa	Conhecida como	Tarefa	Referência
Deus usa toda sorte de pessoas para realizarem a sua obra — como você e eu!	JACÓ	O enganador	Ser "pai" da nação de Israel.	Gênesis 27; 28
	JOSÉ	Um escravo	Salvar sua família.	Gênesis 39ss
	MOISÉS	Pastor em exílio (e assassino)	Tirar o povo de Israel da escravidão e conduzi-los à Terra Prometida.	Êxodo 3
	GIDEÃO	Um fazendeiro	Livrar Israel das mãos dos midianitas.	Juizes 6.11-14
	JEFTÉ	Filho de uma prostituta	Libertar Israel das mãos dos amonitas.	Juizes 11.1
	ANA	Dona-de-casa	Ser a mãe de Samuel.	1 Samuel 1
	DAVI	Um garoto pastor e caçula da família	Ser o maior rei de Israel.	1 Samuel 16
	ESDRAS	Escriba	Liderar o retorno a Judá e escrever alguns livros da Bíblia.	Esdras, Neemias
	ESTER	Escrava	Salvar seu povo do massacre.	Ester
	MARIA	Uma moça amável	Ser a mãe de Cristo.	Lucas 1.27-38
	MATEUS	Coletor de impostos	Ser um apóstolo e escritor de um dos quatro Evangelhos.	Matheus 9.9
	LUCAS	Médico grego	Acompanhar Paulo e ser escritor de um dos quatro Evangelhos.	Colossenses 4.14
	PEDRO	Pescador	Ser um apóstolo, um líder da Igreja primitiva e escritor de duas cartas do Novo Testamento.	Matheus 4.18-20

6.6 - Os israelitas mais uma vez precisam chegar ao fundo do poço, a fim de retornarem para Deus. Quanto sofrimento teriam evitado se tivessem confiado no Senhor! Voltar-se para Deus não deve ser o último recurso; devemos buscar a Sua ajuda diariamente. Isto não quer dizer que a vida será fácil. Haverá lutas, mas o Senhor nos dará forças para superá-las. Não espere até o último momento. Busque a Deus em primeiro lugar em qualquer situação.

6.11 - O AT registra várias aparições do Anjo do Senhor: Gênesis 16.7; 22.11; 31.11; Êxodo 3.2; 14.19; Juizes 2.1; 13.3; Zacarias 3.1-6. Não sabemos se se trata do mesmo anjo. O aqui mencionado não se apresenta como o próprio Deus (6.12), mas em outro local (6.14) declara-se como o próprio Jeová. Este fato tem levado algumas pessoas a crerem que o anjo era uma aparição especial de Jesus Cristo antes de sua missão na Terra, registrada no NT. É também possível que, como mensageiro

especial de Deus, o anjo tivesse autoridade para falar pelo Senhor. Em ambos os casos, Deus enviou um mensageiro especial para entregar uma importante mensagem a Gideão.

6.11 - Malhar o trigo era o processo de separação dos grãos do trigo de sua palha. Isto era normalmente feito em uma grande área, quase sempre em uma colina, onde o vento assoprava a palha quando o agricultor jogava o trigo batido para o ar. No entanto, se Gideão tivesse feito isto, teria sido presa fácil dos bandos de assaltantes que invadiram Israel. Além do mais, ele foi forçado a debulhar seu trigo em uma prensa de lagar, um buraco provavelmente escondido e local pouco provável para se guardar a colheita de cereais.

¹² Então, o Anjo do SENHOR lhe apareceu e lhe disse: O SENHOR é contigo, varão valoroso.

¹³ Mas Gideão lhe respondeu: Ai, senhor meu, se o SENHOR é conosco, por que tudo isto nos sobreveio? E que é feito de todas as suas maravilhas "que nossos pais nos contaram, dizendo: Não nos fez o SENHOR subir do Egito? Porém, agora, o SENHOR nos desamparou e nos deu na mão dos midianitas.

¹⁴ Então, o SENHOR olhou para ele e disse: "Vai nesta tua força e livrarás a Israel da mão dos midianitas; *porventura, não te enviei eu?*"

¹⁵ E ele lhe disse: Ai, Senhor meu, com que livrarei a Israel? Eis que a minha família é a mais pobre em Manassés, e eu, o menor na casa de meu pai.

¹⁶ E o SENHOR lhe disse: Porquanto eu hei de ser "contigo, tu ferirás os midianitas como *se fossem* um só homem.

¹⁷ E ele lhe disse: Se agora tenho achado graça aos teus olhos, dá-me "um sinal de que *és o que* comigo falas.

¹⁸ Rogo-te "que daqui te não apartes, até que eu venha a ti, e traga "o meu presente, e o ponha perante ti. E disse: Eu esperarei até que voltes.

¹⁹ E entrou Gideão "e preparou um cabrito e *bolos* asmos de um efa de farinha; a carne pôs num açafrão e o caldo pôs numa panela; e trouxe-lho até debaixo do carvalho e *lho* apresentou.

²⁰ Porém o Anjo de Deus lhe disse: Toma a carne e os *bolos* asmos, e põe-nos sobre esta "penha, e verte o caldo. E assim o fez.

²¹ E o Anjo do SENHOR estendeu a ponta do cajado que *estava* na sua mão e tocou a carne e os *bolos* asmos; então, subiu fogo da penha "e consumiu a carne e os *bolos* asmos; e o Anjo do SENHOR desapareceu de seus olhos.

²² Então, "viu Gideão que *era* o Anjo do SENHOR; e disse Gideão: Ah! Senhor JEOVÁ, que eu vi o Anjo do SENHOR face a face.

²³ Porém o SENHOR lhe disse: Paz *seja* contigo; "não temas, não morrerás.

²⁴ Então, Gideão edificou ali um altar ao SENHOR e lhe chamou SENHOR É Paz; e ainda até ao *dia de* hoje *está* em Ofra "dos abiezritas.

²⁵ E aconteceu, naquela mesma noite, que o SENHOR lhe disse: Toma o boi de teu pai, a saber, o segundo boi de sete anos, e derriba o altar de Baal, que é de teu pai, "e corta o bosque que *está* ao pé dele.

²⁶ E edifica ao SENHOR, teu Deus, um altar no cume deste lugar forte, num lugar conveniente; e toma o segundo boi e o oferecerás em holocausto com a lenha que cortares do bosque.

²⁷ Então, Gideão tomou dez homens dentre os seus servos e fez como o SENHOR lhe dissera; e sucedeu *que*,

^{6.12:} Js 1.5; Jz 13.3; Lc 1.11,28 ^{6.13:} 2Cr 15.2; Sl 89.50; Is 59.1; 63.15 ^{6.14:} 1Sm 12.11; Hb 11.32,34 ^{6.14:} Js 1.9; Jz 4.6 ^{6.16:} Êx 3.12; Js 1.5 ^{6.17:} Êx 4.1,8; Jz 6.36-37; 2Rs 20.8; Is 7.11 ^{6.18:} Gn 18.3,5; Jz 13.15 ⁷ou a minha oferta ^{6.19:} Gn 18.6-8 ^{6.20:} Jz 13.19; 1Rs 18.33-34 ^{6.21:} Lv 9.24; 1Rs 18.38; 2Cr 7.1 ^{6.22:} Gn 16.13; 32.30; Êx 33.20; Jz 13.21-22 ^{6.23:} Dn 10.19 ^{6.24:} Jz 8.32 ^{6.25:} Êx 34.13; Dt 7.5

6.13 - Gideão questionou com Deus sobre os problemas que ele e a nação enfrentavam e a aparente falta de ajuda divina. O que ele não sabia era o fato de que o povo trouxera calamidade para si próprio quando decidiu desobedecer ao Senhor. Como é fácil omitir a responsabilidade pessoal e colocarmos a culpa em Deus e em outras pessoas pelos nossos erros. Infelizmente, isto não resolve os nossos problemas. Apenas nos afasta do Senhor, e leva-nos até o pico da rebelião e da reincidência. Quando chegam as dificuldades, devemos olhar em primeiro lugar para o nosso interior. Nossa primeira atitude deve ser a confissão de nossos pecados a Deus, que provavelmente causaram nossos embaraços.

A BATALHA DE GIDEÃO

A despeito da vitória de Débora e Baraque, os cananeus ainda causavam problemas nesta região fértil. Deus apareceu a Gideão em Ofra e o chamou para derrotá-los. Com apenas 300 homens, cercou milhares de midianitas e perseguiu-os até Zererá e Abel-Meolá.



6.14-16 - "Eu estou contigo", disse Deus a Gideão, e prometeu dar-lhe a força necessária para que pudesse vencer o inimigo. A despeito desta clara promessa de conceder-lhe o poder, Gideão deu algumas desculpas. Ao olhar apenas para suas limitações e fraquezas, não enxergou como o Senhor poderia trabalhar através dele. Assim como Gideão, fomos chamados para servir a Deus em áreas específicas. Embora o Senhor nos prometa as ferramentas e as condições necessárias, sempre inventamos desculpas. Mas lembrar a Deus sobre as nossas limitações pressupõe que Ele não conhece tudo sobre nós ou que cometeu um engano ao avaliar o nosso caráter. Não se esquite de servir ao Senhor. Pelo contrário, dedique-se a fazer a vontade de Deus.

6.22,23 - Por que Gideão teve medo, ao contemplar o anjo? Os israelitas acreditavam que ninguém poderia ver o Senhor e permanecer vivo (leia as palavras de Deus a Moisés em Êx 33.20). Evidentemente, ele pensou que isto também se aplicava aos seres angelicais.

6.25-30 - Após Gideão ter recebido a orientação de Deus para ser um libertador, o Senhor imediatamente mandou que ele destruísse o altar de Baal; um ato que testaria a sua fé e seu comprometimento. A religião cananéia era muito politizada, e um ataque a um ídolo costumava ser visto como uma provocação ao governo local que apoiava aquele deus. Caso fosse apanhado, Gideão enfrentaria sérios problemas e um provável ataque físico. Para saber mais sobre Baal e Aserá, leia a nota em 2.11-15 e em 3.7.

Gideão correu grande risco ao seguir a mais importante lei de Deus, que sumariamente proíbe a adoração aos ídolos (Êx 20.1-5). Após tomarem conhecimento de seu ato, os habitantes da cidade tentaram matá-lo. Muitas destas pessoas eram israelitas. Isto demonstra como o povo afastara-se de Deus. Disse o Senhor em Deuteronômio 13.6-11 que os ídólatras deveriam ser apedrejados até a morte, mas estes hebreus queriam apedrejar Gideão por ter destruído um ídolo e adorado a Deus! Quando começamos a realizar qualquer coisa para o Senhor, é possível que sejamos criticados pelas mesmas pessoas que deveriam nos apoiar.

temendo ele a casa de seu pai e os homens daquela cidade, não o fez de dia, mas fê-lo de noite.

²⁸ Levantando-se, pois, os homens daquela cidade de madrugada, eis que estava o altar de Baal derribado, e o bosque, que *estava* ao pé dele, cortado; e o segundo boi foi oferecido no altar *de novo* edificado.

²⁹ E uns aos outros disseram: Quem fez esta coisa? E, esquadrinhando e inquirindo, disseram: Gideão, o filho de Joás, fez esta coisa.

³⁰ Então, os homens daquela cidade disseram a Joás: Tira para fora o teu filho para que morra, pois derribou o altar de Baal e cortou o bosque que *estava* ao pé dele.

³¹ Porém Joás disse a todos os que se puseram contra ele: Contendereis vós por Baal? Livrá-lo-eis vós? Qualquer que por ele contender ainda esta manhã será morto; se *é* deus, por si mesmo contenda; pois derribaram o seu altar.

³² Pelo que, naquele dia, lhe chamaram Jerubaal, ^a dizendo: Baal contenda contra ele, pois derribou o seu altar.

³³ E todos os midianitas, ^e amalequitas, e os filhos do Oriente se ajuntaram num corpo, e passaram, e puseram o *seu* campo no vale de Jezreel.

³⁴ Então, o Espírito do ^aSENHOR revestiu a Gideão, o qual tocou a buzina, e os abiezritas se ajuntaram após ele.

³⁵ E enviou mensageiros por toda a *tribo* de Manassés, que também se convocou após ele; também enviou mensageiros a Aser, e a Zebulom, e a Naftali, e saíram-lhe ao encontro.

³⁶ E disse Gideão a Deus: Se hás de livrar Israel por minha mão, como tens dito,

³⁷ eis que eu porei ^aum velo de lã na eira; se o orvalho estiver somente no velo, e secura sobre toda a terra,

então, conhecerei que hás de livrar Israel por minha mão, como tens dito.

³⁸ E assim sucedeu; porque, ao outro dia, se levantou de madrugada, e apertou o velo, e do orvalho do velo espremeu uma taça cheia de água.

³⁹ E disse Gideão a Deus: Não se acenda contra mim ^aa tua ira, se ainda falar só esta vez; rogo-te que só esta vez faça a prova com o velo; rogo-te que só no velo haja secura, e em toda a terra haja o orvalho.

⁴⁰ E Deus assim o fez naquela noite, pois só no velo havia secura, e sobre toda a terra havia orvalho.

Gideão com trezentos homens vence os midianitas

7 Então, Jerubaal ^a(que é Gideão) se levantou de madrugada, e todo o povo que com ele *havia*, e se acamparam junto à fonte de Harode; de maneira que tinha o arraial dos midianitas para o norte, pelo outeiro de Moré, no vale.

² E disse o SENHOR a Gideão: Muito *é* o povo que *está* contigo, para *eu* dar os midianitas em sua mão; a fim de que Israel ^bse não glorie contra mim, dizendo: A minha mão me livrou.

³ Agora, pois, apregoa aos ouvidos do povo, dizendo: ^cQuem *for* covarde e medroso, que volte e vá-se apressadamente das montanhas de Gilcade. Então, voltaram do povo vinte e dois mil, e dez mil ficaram.

⁴ E disse o SENHOR a Gideão: Ainda muito povo *há*; faze-os descer às águas, e ali tos provarei; e será *que* aquele de que eu te disser: Este irá contigo, esse contigo irá; porém todo aquele de que eu te disser: Este não irá contigo, esse não irá.

⁵ E fez descer o povo às águas. Então, o SENHOR disse a Gideão: Qualquer que *lamber* as águas com a sua língua, como *as* lambe o cão, esse porás à parte;

^a6.32: 1Sm 12.11; 2Sm 11.21 ^a6.33: Js 17.16; Jz 6.3 ^a6.34: Nm 10.3; Jz 3.10,27; 1Cr 12.18; 2Cr 24.20 ^a6.37: Êx 4.3-4.6-7 ^a6.39: Gn 18.32 ^a7.1: Jz 6.32 ^a7.2: Dt 8.17; Is 10.13; 1Co 1.29; 2Co 4.7 ^a7.3: Dt 20.8

6.33 - Os exércitos de Midiã e Amaleque acamparam-se no vale de Jezreel, o centro agrícola daquela região. Quem controlasse as riquezas do vale e da terra fértil também dominava os habitantes que viviam ao redor dela. Devido aos vastos recursos, muitas das principais rotas de comércio convergiam na passagem que levava até aquela localidade. Isto a tornava o cenário de grandes batalhas. Os homens de Gideão atacaram os exércitos inimigos nas montanhas e a única rota de escape era pela passagem em direção ao Jordão. Este foi o motivo pelo qual ele obrigou algumas de suas tropas a tomar o controle dos pontos de cruzamento do rio (7.24).

6.37-39 - Desejava Gideão testar a Deus ou apenas pedia mais coragem ao Senhor? Em qualquer um dos casos, embora seu motivo fosse certo (obedecer a Deus e derrotar o inimigo), seu método estava abaixo das expectativas. Provavelmente, tomou conhecimento de que seus pedidos desagradavam a Deus (6.39), mas ainda assim pediu dois milagres (6.37,39), mesmo após ter visto o fogo miraculoso da rocha (6.21). É certo que para tomarmos boas decisões precisamos conhecer os fatos. Gideão possuía todos os meios, mas ainda assim hesitou. Ele retardou sua obediência a Deus porque desejava ainda mais provas. Pedir mais sinais era uma indicação de descrédito. O medo costuma fazer com que esperemos por mais confirmações quando deveríamos tomar uma atitude. Os sinais visíveis são desnecessários caso os mesmos apenas venham a confir-

mar o que já sabemos ser verdade. Hoje em dia, o maior meio de orientação de Deus é a sua Palavra. Diferente de Gideão, temos a Bíblia completa e revelada. Se você deseja maior orientação, não peça sinais; estude as Escrituras Sagradas (2 Tm 3.16,17).

6.39 - Após ver o milagre do velo molhado, por que Gideão pediu outro sinal? Talvez pensou que os resultados do primeiro teste foram concedidos de forma natural. Um grosso velo poderia reter a umidade muito tempo após o solo ao redor secar-se pelo sol. "Colocar velos do lado de fora" é um método de decisão muito pobre. Os que o fazem limitam a Deus. Eles pedem que ele se encaixe em suas expectativas. Os resultados de tais experimentos costumam ser falhos e aumentam nossa confiança nas escolhas humanas. Não permita que um velo se torne substituto para a sabedoria de Deus que vem através do estudo bíblico e da oração.

7.2 - A auto-suficiência torna-se um inimigo quando nos faz acreditar que sempre podemos fazer o necessário através de nossas forças. Para evitar esta atitude entre os soldados de Gideão, Deus reduziu seu número de 32.000 para 300. Com um tão pequeno exército, não haveria dúvidas que a vitória viria do Senhor. Os homens não tomariam para si o crédito. Assim como eles, precisamos reconhecer o perigo de lutar com nossas próprias forças. Podemos confiar na vitória se tão-somente colocarmos nossa confiança em Deus e não em nós mesmos.

como também a todo aquele que se abaixar de joelhos a beber.

⁶ E foi o número dos que lamberam, levando a mão à boca, trezentos homens; e todo o resto do povo se abaixou de joelhos a beber as águas.

⁷ E disse o SENHOR a Gideão: Com estes trezentos homens ^aque lamberam as águas vos livrarei e darei os

midianitas na tua mão; pelo que toda a outra gente se vá cada um ao seu lugar.

⁸ E o povo tomou na sua mão a provisão e as suas buzinas, e ele enviou todos os outros homens de Israel cada um à sua tenda, porém os trezentos homens reteve; e estava o arraial dos midianitas abaixo no vale.

^a7.7: 1Sm 14.6

A maioria de nós quer conhecer o plano de Deus para a nossa vida, mas nem sempre nos interessamos como fazê-lo. Uma confusão comum é a idéia de que a direção do Senhor para a nossa existência virá de forma inesperada, que ela nada tem a ver com o que realizamos no momento. Mas se apenas olharmos ao nosso redor em busca da próxima designação de Deus, corremos o risco de arruinar qualquer trabalho que fazemos naquele instante. Felizmente, a Bíblia aponta para um tipo de direção que não coloca em risco os nossos projetos atuais. Segundo as descrições bíblicas de como o Senhor guiou muitas pessoas, podemos ver que seu chamado acontece enquanto estamos mergulhados no desafio do momento. Um bom exemplo deste tipo de orientação pode ser observado na vida de Gideão.

Gideão possuía uma visão limitada, mas era comprometido com ela. Seu desafio era conseguir alimento para sua família, apesar dos hostis invasores tornarem quase impossível o crescimento, a colheita e a preparação da comida. Ele era cheio de recursos. Colocou uma prensa no lagar para dobrar sua capacidade de produção e transformou-a em uma eira subterrânea. Com a falta do vento a palha não se espalhava, mas pelo menos o trigo estava escondido dos midianitas. Gideão trabalhava nesta eira quando Deus enviou-lhe um mensageiro com um desafio. Ele ficou surpreso com a ordem divina. Não queria se precipitar em uma tarefa para a qual não estava preparado. O anjo teria que dar três provas para convencê-lo: (1) seus sentimentos de responsabilidade pelo bem-estar de sua família; (2) suas dúvidas sobre o chamado em si; e (3) seus sentimentos de inadequação para o trabalho. Uma vez convencido, Gideão obedeceu com entusiasmo, recursos e agilidade.

Gideão dedicou as características de sua personalidade a Deus, com quem agora estava familiarizado. Ele teve seus momentos de falha e fraqueza, mas ainda era o servo do Senhor. Se você concorda com as fraquezas de Gideão, pode da mesma forma ver-se disposto a servir? Lembre-se de que ele obedeceu a Deus ao voltar sua atenção para a tarefa daquele momento. Assim, concentre-se em crer que o Senhor o preparará para o amanhã, quando Ele chegar.

Pontos fortes e êxitos:

- Quinto juiz de Israel. Estrategista militar especialista em surpreender.
- Um dos heróis da fé, citado em Hebreus 11.
- Derrotou o exército midianita.
- Foi proclamado rei pelos homens de Israel.
- Embora difícil de ser convencido, agiu segundo suas convicções.

Fraquezas e erros:

- Temeu que suas próprias limitações impedissem o trabalho de Deus.
- Reuniu o ouro midianita e fez um éfode que se tornou um perigoso objeto de adoração.
- Com uma concubina, teve um filho que traria grande desgosto e tragédia tanto para a sua família como para a nação de Israel.
- Falhou em estabelecer os caminhos de Deus para a nação de Israel; após a sua morte, ela voltou à adoração de ídolos.

Lições de vida:

- Deus nos chama em meio à nossa presente obediência. Ao sermos fiéis, Ele nos dá mais responsabilidades.
- Deus expande e usa as habilidades que Ele mesmo colocou em nós.
- Deus nos usa a despeito de nossas limitações e falhas.
- Mesmo aqueles que fazem grande progresso espiritual podem facilmente cair em pecado, caso não sigam a Deus com fidelidade.

Informações essenciais:

- Locais: Ofra, vale de Jezreel e fonte de Harode.
- Ocupações: Fazendeiro, guerreiro e juiz.
- Familiares: Pai - Joás; filho - Abimeleque.
- Contemporâneos: Zeba e Salmuna.

Versículos-chave:

"E ele lhe disse: Ai, Senhor meu, com que livrarei Israel? Eis que a minha família é a mais pobre em Manassés, e eu, o menor na casa de meu pai. E o SENHOR lhe disse: Porquanto eu hei de ser contigo, tu ferirás os midianitas como se fossem um só homem" (Jz 6.15,16).

Sua história encontra-se em Juizes 6—8. Ela é também mencionado em Hebreus 11.32.

⁹ E sucedeu que, naquela mesma noite, ⁹o SENHOR lhe disse: Levanta-te e desce ao arraial, porque o tenho dado na tua mão.

¹⁰ E, se *ainda* temes descer, desce tu e teu moço Pura ao arraial;

¹¹ e ouvirás ¹⁰o que dizem, e, então, se esforçarão as tuas mãos, e descerás ao arraial. Então, desceu ele com o seu moço Pura até ao extremo das sentinelas que *estavam* no arraial.

¹² E os midianitas, e amalequitas, ¹¹e todos os filhos do Oriente jaziam no vale como gafanhotos em multidão; e *eram* inumeráveis os seus camelos, como a areia que *há* na praia do mar em multidão.

¹³ Chegando, pois, Gideão, eis que *estava* contando um homem ao seu companheiro *um* sonho e dizia: Eis que *um* sonho sonhei: eis que um pão de cevada torrado rodava pelo arraial dos midianitas, e chegava até às tendas, e as feriu, e caíram, e as transtornou de cima *para baixo*, e ficaram abatidas.

¹⁴ E respondeu o seu companheiro e disse: Não é isto outra coisa, senão a espada de Gideão, filho de Joás, varão israelita. Deus tem dado na sua mão aos midianitas e a todo este arraial.

¹⁵ E sucedeu *que*, ouvindo Gideão a narração deste sonho e a sua explicação, adorou; e tornou ao arraial de Israel e disse: Levantai-vos, porque o SENHOR tem dado o arraial dos midianitas nas vossas mãos.

¹⁶ Então, repartiu os trezentos homens em três esquadrões; e deu-lhes a cada um nas suas mãos buzinas e cântaros vazios, com tochas neles acesas.

¹⁷ E disse-lhes: Olhai para mim e fazei como *eu fizer*; e eis que, chegando eu ao extremo do arraial, será *que*, como eu fizer, assim fareis vós.

¹⁸ Tocando eu e todos os que comigo *estiverem* a buzina, então, também vós tocareis a buzina ao redor de todo o arraial e direis: Pelo SENHOR e Gideão.

¹⁹ Chegou, pois, Gideão e os cem homens que com ele *iam* ao extremo do arraial, ao princípio da vigília da meia-noite, havendo-se já posto as guardas; e tocaram as buzinas e partiram os cântaros que *tinham* nas mãos.

²⁰ Assim, tocaram os três esquadrões as buzinas, e partiram os cântaros, e tinham nas suas mãos esquerdas as tochas acesas e nas suas mãos direitas as buzinas, que tocavam; e exclamaram: Espada do SENHOR e de Gideão.

²¹ E ficou-se cada um no ²⁰seu lugar ao redor do arraial; então, todo o exército deitou a correr, e, gritando, fugiram.

²² Tocando, ²¹pois, os trezentos as buzinas, o SENHOR tornou ²²a espada de um contra o outro, e *isto* em todo o arraial; e o exército fugiu para Zererá, até Bete-Sita, até aos limites de Abel-Meolá, acima de Tabate.

²³ Então, os homens de Israel, e de Naftali, e de Aser, e de todo o Manassés foram convocados e perseguiram aos midianitas.

²⁴ Também Gideão enviou mensageiros a todas as montanhas de Efraim, ²³dizendo: Descei ao encontro dos midianitas e tomai-lhes as águas até Bete-Bara, a saber, o Jordão. Convocados, pois, todos os homens de Efraim, ²⁴tomaram-lhes as águas até Bete-Bara e Jordão.

²⁵ E prenderam dois principes dos midianitas, ²⁵Orebe e Zeebe; e mataram Orebe na penha de Orebe, e Zeebe mataram no lagar de Zeebe, e perseguiram os midianitas, e trouxeram as cabeças de Orebe e de Zeebe a Gideão, além do Jordão.

Gideão apazigua os efraimitas e mata os reis dos midianitas

8 Então, os homens de Efraim lhe disseram: "Que ⁸é isto que nos fizeste, que não nos chamaste, quando foste pelejar contra os midianitas? E contenderam com ele fortemente.

² Porém ele lhes disse: Que *mais* fiz eu, agora, do que vós? Não *são*, *porventura*, os rabiscos de Efraim melhores do que a vindima de Abiezer?

³ Deus vos deu ³na vossa mão os principes dos midianitas, Orebe e Zeebe; que *mais* pude eu logo fazer do que vós? Então, a sua ira ⁴se abrandou para com ele, quando falou esta palavra.

⁹ 7.9: Gn 46.2-3 ¹⁰ 7.11: Gn 24.14; Jz 7.13-15; 1Sm 14.9-10 ¹¹ 7.12: Jz 6.5,33; 8.10 ¹² 7.21: Êx 14.13-14; 2Rs 7.7; 2Cr 20.17 ¹³ 7.22: Js 6.4,16,20; 2Co 4.7 ¹⁴ 7.22: 1Sm 14.20; 2Cr 20.23; Sl 83.10; Is 9.4 ¹⁵ 7.24: Jz 3.27 ¹⁶ 7.24: Jz 3.28 ¹⁷ 7.25: Jz 8.3; Is 10.26 ¹⁸ 8.1: Jz 12.1; 2Sm 19.41 ¹⁹ 8.3: Jz 7.24-25; Fp 2.3 ²⁰ 8.3: Pv 15.1

7.10,11 - Para enfrentar as forças esmagadoras, Gideão teve medo. Deus compreendeu este receio, mas não o livrou de sua responsabilidade. Ao contrário, permitiu que ele entrasse no acampamento inimigo e ouvisse uma conversa que lhe daria coragem (7.12-15). Você está diante de uma batalha? Deus pode conceder-lhe a força necessária para qualquer situação. E não fique surpreso pela forma como o Senhor irá ajudá-lo. Assim como Gideão, você precisa ouvir Deus e estar pronto a dar o primeiro passo. Apenas após ter começado a obedecer ao Senhor você encontrará a coragem para prosseguir.

7.12 - Os midianitas eram exímios montadores de camelo e saqueadores, compostos de cinco tribos ligadas a Abraão através de Midiã, filho de Quetura, segunda esposa do patriarca. Eles habitavam as regiões desérticas dos mares Morto e Vermelho.

7.13 - Um soldado midianita sonhou com um pão de cevada que rodeava o seu acampamento. Este grão possuía apenas a metade do valor do trigo, e o produto feito dele era considerado inferior. Da mesma forma, Israel era considerada uma nação inferior

às grandes forças de Midiã e Amaleque. Mas Deus faria com que os oprimidos israelitas parecessem invencíveis.

7.21 - O exército de Gideão apenas assistiu enquanto Midiã entrava em pânico, confusão e retirava-se desordenadamente. Nenhum homem precisou desembainhar sua espada para derrotar o inimigo. O pequeno exército de Deus nunca teria conquistado tal vitória por suas próprias forças. O Senhor queria demonstrar para Israel que a vitória não depende da força ou do número de pessoas, mas da obediência e do compromisso com Ele.

8.1-3 - Os efraimitas ficaram tristes porque Gideão não os chamou para a batalha, mas os colocou para exterminar os fugitivos midianitas, e assim ferozmente o confrontaram. Gideão assegurou-lhes que sua conquista era ainda maior do que seu próprio clã (Abiezer). Sua diplomática explicação assinalou que esta retaguarda fora instruída para capturar os generais dos inimigos, a fim de acabar com os líderes de seus exércitos. Nem todo serviço essencial é um papel de liderança altamente recompensável. Grande parte do trabalho de qualquer empresa eficiente é consi-

⁴ E, como Gideão veio ao Jordão, passou com os trezentos homens que com ele *estavam*, já cansados, mas ainda perseguindo.

⁵ E disse aos homens ^ade Sucote: Dai, peço-vos, alguns pedaços de pão ao povo que segue as minhas pisadas; porque estão cansados, e eu vou em alcance de Zeba e Salmuna, reis dos midianitas.

⁶ Porém os príncipes de Sucote disseram: *Está* já a palma da mão ^ade Zeba e de Salmuna na tua mão, para que demos pão ao teu exército?

⁷ Então disse Gideão: Pois, quando o SENHOR der na minha mão a Zeba e a Salmuna, trilharei ^aa vossa carne com os espinhos do deserto e com os abrolhos.

⁸ E dali subiu a ^aPenuel e falou-lhes da mesma maneira; e os homens de Penuel lhe responderam como os homens de Sucote *lhe* haviam respondido.

⁹ Pelo que também falou aos homens de Penuel, dizendo: Quando ^aeu voltar em paz, derribarei esta torre.

¹⁰ *Estavam*, pois, Zeba e Salmuna em Carcor, e os seus exércitos com eles, uns quinze mil *homens*, todos os que ficaram do exército dos filhos ^ado Oriente; e os que caíram *foram* cento e vinte mil homens, que arrancavam a espada.

¹¹ E subiu Gideão pelo caminho dos que habitavam em tendas, para o oriente de Noba ^ae Jogbeá; e feriu aquele exército, porquanto o exército estava descuidado.

¹² E fugiram Zeba e Salmuna; porém ele os perseguiu, e tomou ^apresos ambos os reis dos midianitas, a Zeba e a Salmuna, e afugentou todo o exército.

¹³ Voltando, pois, Gideão, filho de Joás, da peleja, antes do *nascer* do sol,

¹⁴ tomou preso a um moço dos homens de Sucote e *lhe* fez perguntas; o qual descreveu os príncipes de Sucote e os seus anciãos, setenta e sete homens.

¹⁵ Então, veio aos homens de Sucote e disse: Vedes aqui a Zeba e a Salmuna, dos quais desprezivelmente me deitastes em rosto, ^adizendo: *Está* já a palma da mão de Zeba e Salmuna na tua mão, para que demos pão aos teus homens, *já* cansados?

¹⁶ E tomou ^aos anciãos daquela cidade, e espinhos do deserto, e abrolhos e com eles ensinou aos homens de Sucote.

¹⁷ E derribou ^aa torre de Penuel e matou os homens da cidade.

¹⁸ Depois, disse a Zeba e a Salmuna: Que homens *eram os* que matastes em ^aTabor? E disseram: Qual tu, tais *eram* eles; cada um, na aparência, como filhos de um rei.

¹⁹ Então, disse ele: Meus irmãos *eram* filhos de minha mãe; vive o SENHOR, que, se os tivésseis deixado em vida, eu não *vos* mataria a vós.

²⁰ E disse a Jéter, seu primogênito: Levanta-te, mata-os. Porém o jovem não arrancou da sua espada, porque temia; porquanto ainda *era* jovem.

²¹ Então, disseram Zeba e Salmuna: Levanta-te tu e acomete-nos; porque, qual o homem, *tal* a sua valentia. Levantou-se, pois, Gideão, e matou ^aa Zeba e a Salmuna, e tomou as ^aluctas que estavam no pescoço dos seus camelos.

Gideão recusa governar, faz um éfode e morre

²² Então, os homens de Israel disseram a Gideão: Domina sobre nós, tanto tu como teu filho e o filho de teu filho; porquanto nos livraste da mão dos midianitas.

²³ Porém Gideão *lhes* disse: Sobre vós eu não dominarei, nem tampouco meu filho sobre vós dominará; o SENHOR sobre vós ^adominará.

²⁴ E disse-lhes *mais* Gideão: Uma petição vos farei: dai-me cada um de vós os pendentes do seu despojo

^a8.5: Gn 33.17 ^a8.6: 1Sm 25.11; 1Rs 20.11 ^a8.7: Jz 8.16 ^a8.8: Gn 32.30; 1Rs 12.25 ^a8.9: Jz 8.17; 1Rs 22.27 ^a8.10: Jz 7.12 ^a8.11: Nm 32.35,42; Jz 18.27; 1Ts 5.3 ^a8.12: Sl 83.12 ^a8.15: Jz 8.6 ^a8.16: Jz 8.7 ^a8.17: Jz 8.9; 1Rs 12.25 ^a8.18: Jz 4.6 ^a8.21: Sl 83.12 ^aou crescentes ^a8.23: 1Sm 8.7; 10.19; 12.12

derada por muitos uma tarefa desprezível. Mas este desempenho é vital para que qualquer grande tarefa seja realizada. Os engenheiros e milionários podem desenhar e financiar elegantes edifícios, mas são os pedreiros que executam a obra. O orgulho acende o nosso desejo de reconhecimento. Você está satisfeito em ser o pedreiro de Deus? Ou está insatisfeito com o trabalho que o Senhor *lhe* deu?

8.5-9 - Os líderes de Sucote e Penuel recusaram-se a ajudar Gideão, porque provavelmente temiam uma vingança de Midiã, caso ele falhasse (o exército de Gideão era composto de 300 homens que perseguiam 15 mil). Eles possivelmente perceberam que a vitória era certa pois Deus estava com Gideão. Mas sua preocupação em salvar a si mesmos era tanta que nunca chegaram a pensar sobre o poder de Deus para guardá-los. Devido ao nosso medo interior, às vezes não reconhecemos a presença de Deus nas outras pessoas e conseqüentemente perdemos a vitória que o Senhor tem para nos conceder. Então precisamos enfrentar as freqüentes e amargas conseqüências por não unirmos as forças com aqueles a quem Deus escolheu para fazer a sua obra. Pelo fato de que o Senhor prevalecerá com ou sem você, apresse-se para unir-se aos que estão engajados em sua causa. Disponha-se a dar suporte através de seu tempo, dinheiro, talentos e orações.

8.11 - Os midianitas escaparam para o deserto, onde viviam os que habitavam em tendas. Eles não esperavam que Gideão os seguisse até ali.

8.15-17 - Gideão cumpriu as ameaças que fizera em 8.7,9. É difícil determinar se este ato de vingança era justificável ou se era melhor que ele deixasse a punição para Deus. Gideão era o líder escolhido pelo Senhor, mas os oficiais de Sucote e Penuel recusaram-se a ajudá-lo por temerem o inimigo. Eles não demonstraram fé tampouco respeito por Deus ou pelo homem que o Senhor escolhera para salvá-los. Devemos ajudar as outras pessoas pelo que é certo, a despeito de recebermos os benefícios pessoais.

8.20,21 - Era uma humilhação para um rei ser morto por um jovem, pois parecia que o monarca era bem mais preparado para o duelo. Ambos os homens queriam evitar aquela desgraça bem como a lenta e dolorosa morte que um inexperiente esgrimista poderia causar.

8.23 - O povo queria tornar Gideão o seu rei, mas ele foi veeemente quanto à liderança de Deus sobre eles. Não obstante suas inconsistências, Gideão nunca perdeu a visão da importância, tanto para a nação como para os indivíduos, de colocar o Senhor em primeiro lugar. Deus ocupa o primeiro lugar em sua vida? Em caso afirmativo, Ele precisa influenciar cada dimensão da sua vida, não apenas o que você faz na igreja.

(porque tinham pendentes de ouro, porquanto eram ismaelitas).

²⁵ E disseram eles: De boa mente os daremos. E estenderam uma capa, e cada um deles deitou ali um pendente do seu despojo.

²⁶ E foi o peso dos pendentes de ouro que pediu mil e setecentos *siclos* de ouro, afora as luetas, e as cadeias, e as vestes de púrpura que traziam os reis dos midianitas, e afora as coleiras que os camelos traziam ao pescoço.

²⁷ E fez Gideão disso um éfode e pô-lo na sua cidade, em Ofra; e todo o Israel se prostituiu ali após ele; e foi por tropeço a Gideão e à sua casa.

²⁸ Assim, foram abatidos os midianitas diante dos filhos de Israel e nunca mais levantaram a sua cabeça; e sossegou a terra quarenta anos nos dias de Gideão.

²⁹ E foi-se Jerubaal, filho de Joás, e habitou em sua casa.

³⁰ E teve Gideão setenta filhos, que procederam dele; porque tinha muitas mulheres.

³¹ E sua concubina, que estava em Siquém, lhe deu também um filho; e pôs-lhe por nome Abimeleque.

³² E faleceu Gideão, filho de Joás, numa boa velhice e foi sepultado no sepulcro de seu pai Joás, em Ofra dos abiezritas.

³³ E sucedeu que, quando Gideão faleceu, os filhos de Israel se tornaram, e se prostituíram após os baalins, e puseram a Baal-Berite por deus.

³⁴ E os filhos de Israel se não lembraram do SENHOR, seu Deus, que os livrara da mão de todos os seus inimigos em redor;

³⁵ nem usaram de beneficência com a casa de Jerubaal, a saber, de Gideão, conforme todo o bem que ele usara com Israel.

Abimeleque mata os seus irmãos e se declara rei

9 E Abimeleque, filho de Jerubaal, foi-se a Siquém, aos irmãos de sua mãe, e falou-lhes e a toda a geração da casa do pai de sua mãe, dizendo:

² Falai, peço-vos, aos ouvidos de todos os cidadãos de Siquém: Qual é melhor para vós: que setenta homens, todos os filhos de Jerubaal, dominem sobre vós ou que um homem sobre vós domine? Lembrai-vos também de que sou osso vosso e carne vossa.

³ Então, os irmãos de sua mãe falaram acerca dele perante os ouvidos de todos os cidadãos de Siquém todas aquelas palavras; e o coração deles se inclinou para Abimeleque, porque disseram: É nosso irmão.

⁴ E deram-lhe setenta peças de prata, da casa de Baal-Berite; e com elas alugou Abimeleque uns homens ociosos e levianos, que o seguiram.

⁵ E veio à casa de seu pai, a Ofra, e matou os seus irmãos, os filhos de Jerubaal, setenta homens, sobre uma pedra. Porém Jotão, filho menor de Jerubaal, ficou, porque se tinha escondido.

^{8.24}: Gn 25.13; 37.25.28 ^{8.27}: Jz 6.24; 17.5; Sl 106.39 ^{8.27}: Dt 7.16 ^{8.28}: Jz 5.31 ^{8.31}: Jz 9.1 ^{8.32}: Gn 25.8; Jz 6.24; 8.27; Jó 5.26 ^{8.33}: Jz 2.17,19; 9.4,46
^{8.34}: Sl 78.11,42; 106.13,21 ^{8.35}: Jz 9.16-18; Ec 9.14-15 ^{9.1}: Jz 8.31 ^{9.2}: Gn 29.14; Jz 8.30 ^{9.3}: Gn 29.15 ^{9.4}: Jz 8.33; 11.3; 2Cr 13.7; Pv 12.11; At 17.5
^{9.5}: Jz 6.24; 2Rs 11.1-2

8.26,27 - As pessoas muito ricas colocavam ornamentos nos camelos como forma de demonstrar seu poderio econômico. As mulheres usavam muitas jóias, e com frequência mais de 15 pares de brincos. Os ornamentos também eram usados para trazer boa sorte. Após a subida de Gideão ao poder, provavelmente ele gostou deste acúmulo de riquezas. Isto eventualmente levou os israelitas à idolatria.

8.27 - A estola era uma peça de linho que os sacerdotes vestiam sobre o peito. Ela era considerada santa (Êx 28.6-35; 39.2-24; Lv 8.7,8). Gideão provavelmente tinha bons motivos para usar uma destas peças (uma visível lembrança que comemorava sua vitória). Infelizmente, as pessoas começaram a adorar a estola como um ídolo. É triste como muitas decisões que parecem surgir por bons motivos produzem resultados negativos. Talvez ninguém pare para perguntar, "O que pode dar errado?" ou "Será que existe a possibilidade de consequências negativas?" Em seu planos ou decisões, reserve tempo para antecipar como uma boa idéia pode levar a um grande problema.

8.31 - O relacionamento íntimo entre Gideão e sua concubina gerou um filho que destruiu a sua família e causou uma tragédia para toda a nação. A história deste juiz ilustra o fato de que os heróis nas grandes batalhas nem sempre são vencedores na vida cotidiana. Gideão liderou Israel, mas não conseguiu governar sua família. Não importa quem você seja, a negligência moral causará problemas. O fato de ter ganho uma batalha não significa que você automaticamente já venceu a próxima. Precisamos estar sempre vigilantes. Algumas vezes os maiores ataques de Satanás acontecem após uma grande vitória.

8.33 - Baal-Berite significa "Baal (senhor) da aliança". A adoração ao ídolo poderia combinar elementos da religião israelita e cananéia.

9.1-3 - Com a morte de Gideão, Abimeleque queria tomar o lugar de seu pai. (Jerubaal é outro nome de Gideão - veja

6.32.) Para que este plano funcionasse, ele foi à cidade de Siquém, a terra natal de sua mãe, para buscar apoio. Ele tinha parentesco com os siquemitas. Estes seus parentes eram cananeus e ficariam felizes em unirem-se contra Israel. Siquém era uma importante cidade, uma encruzilhada para as rotas de comércio e uma ligação natural entre a planície costeira e o vale do Jordão. Quem quer que a controlasse dominaria todo aquele território.

9.2-5 - Deus seria o rei de Israel, não o homem. Mas Abimeleque queria usurpar a posição reservada somente ao Senhor. Em sua busca egoísta, ele matou 69 de seus 70 irmãos. As pessoas com desejos egoístas procuram satisfazer a si mesmas através de caminhos tortuosos. Examine suas ambições a fim de saber se são egoístas ou voltadas para Deus. Certifique-se que estes meios atendem os seus desejos e são aprovados pelo Senhor.

9.4 - Os líderes políticos ocupavam a maior parte das religiões pagãs, tais como a adoração de Baal-Berite. Os governantes costumavam extrapolar e chegavam a ponto de contratar prostitutas para o templo com a finalidade de maiores lucros. Em muitos casos o sistema era estabelecido e apoiado pelo governo para que as ofertas pudessem financiar os projetos comunitários. A religião tornara-se um negócio lucrativo. No culto israelita, esta prática era estritamente proibida. O sistema religioso de Deus era projetado para uma atitude proveniente do coração, não de planos calculados e oportunidades de negócios. Ele era também designado a servir as pessoas e ajudar os necessitados, não para oprimir os pobres. A sua fé é genuína e sincera, ou está baseada em conveniência, conforto e disposição?

⁶ Então, se ajuntaram todos os cidadãos de Siquém e toda Bete-Milo; e foram e levantaram a Abimeleque como rei, junto ao carvalho alto que *está* perto de Siquém.

A parábola de Jotão

⁷ E, dizendo-o a Jotão, foi este, e pôs-se no cume do monte de Gerizim, e levantou a sua voz, e clamou, e disse-lhes: Ouvi-me a mim, cidadãos de Siquém, e Deus vos ouvirá a vós.

⁸ Foram *uma vez* as árvores ^aa ungir para si *um* rei e disseram à oliveira: Reina tu sobre nós.

⁹ Porém a oliveira lhes disse: Deixaria eu a minha gordura, ^aque Deus e os homens em mim prezam, e iria a labutar sobre as árvores?

¹⁰ Então, disseram as árvores à figueira: Vem tu e reina sobre nós.

¹¹ Porém a figueira lhes disse: Deixaria eu a minha doçura, o meu bom fruto e iria labutar sobre as árvores?

¹² Então, disseram as árvores à videira: Vem tu e reina sobre nós.

¹³ Porém a videira lhes disse: Deixaria eu o meu mosto, que alegra ^aa Deus e aos homens, e iria labutar sobre as árvores?

¹⁴ Então, todas as árvores disseram ao espinheiro: Vem tu e reina sobre nós.

¹⁵ E disse o espinheiro às árvores: Se, na verdade, me ungis rei sobre vós, vinde e confiai-vos debaixo da minha ^asombra; mas, se não, saia ^afogo do espinheiro que consuma os cedros do Líbano.

^{9.7}: Dt 11.29; 27.12; Js 8.33; Jo 4.20 ^{9.8}: Jz 8.22-23; 2Rs 14.9 ^{9.9}: Sl 104.15 ^{9.13}: Sl 104.15 ^{9.15}: Is 30.2; Dn 4.12; Os 14.7 ^{9.15}: Nm 21.28; 2Rs 14.9; Jz 9.20; Ez 19.14; 31.3

ABIMELEQUE

As pessoas que desejam o poder sempre superam os que já o possuem e se dispõem a usar o domínio de forma sábia. Talvez isto ocorra porque o poder seduz a pessoa que o detém. Isto ocorre especialmente nos casos do domínio herdado mas não reconhecido. A vida de Abimeleque demonstra o que acontece quando a fome pelo poder corrompe o julgamento.

A posição de Abimeleque na família de Gideão como filho de uma concubina provavelmente criou uma grande tensão entre ele e os muitos outros seus irmãos. Um contra 70. Tamanha desigualdade pode tanto esmagar uma pessoa como torná-la bárbara. Está clara a direção escolhida por Abimeleque. A posição de Gideão como guerreiro e juiz colocara este seu filho em um ambiente de soberba. A morte de seu pai proveu a oportunidade para que ele aumentasse este poder. Após iniciado o processo, os desastrosos resultados foram inevitáveis. A sede de poder da pessoa não é satisfeita quando ela o obtém — ela apenas se torna mais intensa. A vida de Abimeleque foi consumida por esta sede. Finalmente ele não conseguiu tolerar qualquer ameaça ao seu poder.

Neste momento o domínio mudara. Ele não tinha mais poder — o poder o dominava. Podemos aprender uma lição com isso: os nossos objetivos controlam as nossas ações. A intensidade do controle está relacionada à importância do objetivo. E o mais importante para Abimeleque era possuir o poder. Sua ambição pelo domínio levou-o não só a destruir seus irmãos como também cidades inteiras que se recusaram a submeter-se a ele. Nada além da morte poderia pôr um fim a esta sede de sangue impelida pela conquista. Que ironia ele ter sido ferido por uma mulher! O contraste entre Abimeleque e o povo temente a Deus na Bíblia é grande. Aquele queria controlar a nação; este está disposto a ser controlado pelo Senhor.

Pontos fortes e êxitos:

- Autoproclamou-se rei de Israel.
- Planejador e organizador tático qualificado.

Fraquezas e erros:

- Implacável e faminto pelo poder.
- Autoconfiante.
- Tirou vantagem da posição de seu pai sem imitar seu caráter.
- Matou 69 de seus 70 meio-irmãos.

Informações essenciais:

- Locais: Siquém, Arumá e Tebes.
- Ocupações: Autoproclamou-se rei e juiz e criou muitos problemas.
- Familiares: Pai - Gideão; único irmão sobrevivente - Jotão.

Versículos-chave:

"Assim, Deus fez tornar sobre Abimeleque o mal que tinha feito a seu pai, matando os seus setenta irmãos. Como também todo o mal dos homens de Siquém fez tornar sobre a cabeça deles; e a maldição de Jotão, filho de Jerubaal, veio sobre eles" (Jz 9.56,57).

Sua história encontra-se em Juizes 8.31—9.57. Ele é também mencionado em 2 Samuel 11.21.

9.6 - Abimeleque foi declarado rei de Israel em Siquém, local de outros eventos bíblicos. Esta cidade foi uma das primeiras paradas de Abraão quando da sua chegada em Canaã (Gn 12.6,7). Quando Jacó ali viveu, dois de seus filhos mataram todos os homens porque o filho do rei estuprara Diná, sua irmã (Gn 34). Os ossos de José foram enterrados ali (Js 24.32); Israel renovou sua aliança com Deus naquele local (Js 24); e o reinado de Israel foi dividido nesta cidade (1 Rs 12).

9.7-15 - Na parábola de Jotão as árvores representavam os 70 filhos de Gideão, e o espinheiro fazia o papel de Abimeleque. Este era o objetivo do filho sobrevivente de Gideão. Uma pessoa produtiva estaria muito ocupada se fizesse o bem para querer se aborrecer com os problemas políticos. Por outro lado, uma pessoa imprestável ficaria feliz em aceitar a honra — mas seria destruída pelas pessoas sobre quem reinava. Assim como o espinheiro, Abimeleque não podia oferecer uma verdadeira proteção ou segurança a Israel. A parábola de Jotão tornou-se reali-

¹⁶ Agora, pois, se *é que* em verdade e sinceridade procedestes, fazendo rei a Abimeleque, e se bem fizestes para com Jerubaal e para com a sua casa e se com ele usastes conforme o merecimento das ¹⁷suas mãos

¹⁷ (porque meu pai pelejou por vós, e desprezou a sua vida, e vos livrou da mão dos midianitas;

¹⁸ porém vós hoje ¹⁹vos levantastes contra a casa de meu pai, e matastes a seus filhos, setenta homens, sobre uma pedra, e a Abimeleque, filho da sua serva, fizestes reinar sobre os cidadãos de Siquém, porque *é* vosso irmão);

¹⁹ se em verdade e sinceridade usastes com Jerubaal e com a sua casa hoje, alegrai-vos ²⁰com Abimeleque, e também ele se alegre convosco.

²⁰ Mas, se não, saia fogo ²¹de Abimeleque e consuma os cidadãos de Siquém e Bete-Milo; e saia fogo dos cidadãos de Siquém e de Bete-Milo, que consuma a Abimeleque.

²¹ Então, partiu Jotão, e fugiu, e foi-se a Beer: ²²e ali habitou por *medo de* Abimeleque, seu irmão.

A conspiração de Gaal

²² Havendo, pois, Abimeleque dominado três anos sobre Israel,

²³ enviou Deus ²⁴um mau espírito entre Abimeleque e os cidadãos de Siquém; ²⁵e os cidadãos de Siquém se houveram aleivosamente contra Abimeleque;

²⁴ para que a violência *feita* aos setenta filhos de Jerubaal viesse, e o seu sangue caísse sobre Abimeleque, seu irmão, que os matara, e sobre os cidadãos de Siquém, que lhe corroboraram as mãos, para matar os seus irmãos.

²⁵ E os cidadãos de Siquém puseram contra ele quem lhe arnasse emboscadas sobre os cumes dos montes; e a todo aquele que passava pelo caminho junto a eles o assaltavam; e contou-se a Abimeleque.

²⁶ Veio também Gaal, filho de Ebode, com seus irmãos, e passaram para dentro de Siquém; e os cidadãos de Siquém se fiaram nele.

²⁷ E saíram ao campo, e vindimaram as suas vinhas, e pisaram *as uvas*, e fizeram canções de louvor; e foram à casa de seu Deus, e comeram, e beberam, e *amaldiçoaram* a Abimeleque.

²⁸ E disse Gaal, filho de Ebode: Quem *é* Abimeleque, e quem *é* Siquém, para que o servíssemos? Não *é*, *porventura*, filho de Jerubaal? E *não é* Zebul o seu mordomo? servi, *antes*, aos homens de Hamor, ²⁹pai de Siquém; pois por que *razão* nós o serviríamos a ele?

²⁹ Ah! ³⁰Se este povo estivera na minha mão, eu expeliaria a Abimeleque. E a Abimeleque se disse: Multiplica o teu exército e sai.

³⁰ E, ouvindo Zebul, o maioral da cidade, as palavras de Gaal, filho de Ebode, se acendeu a sua ira.

³¹ E enviou astutamente mensageiros a Abimeleque, dizendo: Eis que Gaal, filho de Ebode, e seus irmãos vieram a Siquém, e eis que eles fortificam esta cidade contra ti.

³² Levanta-te, pois, de noite, tu e o povo que *tiveres* contigo, e põe emboscadas no campo.

³³ E levanta-te pela manhã, ao sair o sol, e dá de golpe sobre a cidade; e eis que, saindo ele e o povo que *tiver* com ele contra ti, faze-lhe como alcançar a tua mão.

^{9.16}: Jz 8.35 ^{9.18}: Jz 9.5-6 ^{9.19}: Is 8.6; Fp 3.3 ^{9.20}: Jz 9.15.56-57 ^{9.21}: 2Sm 20.14 ^{9.23}: 2Sm 16.14; 18.9-10; Is 19.2.14 ^{9.23}: Is 33.1 ^{9.24}: 1Rs 2.32; Et 9.25; Sl 7.16; Mt 23.35-36 ^{9.27}: Jz 9.4 ^{9.28}: 1Sm 25.10; 1Rs 12.16 ^{9.28}: Gn 34.2,6 ^{9.29}: 2Sm 15.4

dade quando Abimeleque destruiu a cidade de sua mãe (9.45), queimou a "Torre de Siquém", a cidade de Bete-Milo (9.46-49), e foi finalmente morto em Tebes (9.53,54).

9.16 - Jotão contou a história das árvores no intuito de ajudar as pessoas a estabelecerem as prioridades. Ele não queria que elas escolhessem um líder sem caráter. Ao ocuparmos posições de liderança, devemos examinar os nossos motivos. Será que buscamos apenas reconhecimento, prestígio ou poder? Nesta parábola, as boas árvores escolhem ser produtivas e prover benefícios às pessoas. Assegure-se de que estas sejam as suas prioridades ao aspirar a liderança.

9.22-24 - Abimeleque era o oposto do que Deus queria em um juiz, mas somente após três anos o Senhor agiu contra ele, e fez cumprir a parábola de Jotão. Aqueles três anos provavelmente pareceram uma eternidade para o filho mais novo de Gideão. Por que Abimeleque não foi punido antes pelos seus maus caminhos?

Não estamos sozinhos ao pensarmos que o mal parece prevalecer (Jó 10.3; 21.1-18; Jr 12.1; Hc 1.2-4,12-17). Deus promete lidar com o pecado, mas no seu tempo, não no nosso. Na verdade é bom saber que o Senhor não nos puna imediatamente pois todos pecamos e merecemos o castigo de Deus. Ele, em sua misericórdia, costuma nos poupar da punição imediata, a fim de nos conceder o tempo para abandonarmos os nossos pecados e nos arrependermos. Confiar na justiça do Senhor significa (1) que precisamos reconhecer os nossos pecados e nos arrependermos, e (2) podemos enfrentar tempos difíceis de espera até que o perverso seja punido. Mas no tempo de Deus, todo o mal será destruído.

9.23 - Este "mau espírito" não era apenas uma briga, mas sim um demônio. Não era Satanás em pessoa, mas um dos anjos caídos sob a influência do Diabo. Deus usou este espírito mau para trazer o julgamento sobre Siquém. Em 1 Samuel 16.14, foi registrado como o Senhor julgou Saul de forma semelhante.



A QUEDA DE ABIMELEQUE

O filho ilegítimo de Gibeão matou 69 de seus meio-irmãos em Ofra e retornou a Siquém para ser aclamado rei. Porém, três anos mais tarde, Siquém se rebelou. De Arumá Abimeleque atacou Siquém, Bete-Milo ("A Torre de Siquém"), e Tebes, onde foi morto.

Abimeleque vence Gaal e os siquemitas

³⁴ Levantou-se, pois, Abimeleque e todo o povo que com ele *havia*, de noite, e puseram emboscadas contra Siquém, em quatro bandos.

³⁵ E Gaal, filho de Ebede, saiu e pôs-se à entrada da porta da cidade; e Abimeleque e todo o povo que com ele *havia* se levantaram das emboscadas.

³⁶ E, vendo Gaal aquele povo, disse a Zebul: Eis que desce gente dos cumes dos montes. Zebul, ao contrário, lhe disse: As sombras dos montes vêm por homens.

³⁷ Porém Gaal ainda tornou a falar e disse: Eis ali desce gente do meio da terra, e uma tropa vem do caminho do carvalho de Meonenim.

³⁸ Então, lhe disse Zebul: Onde *está* agora a tua boca, com a qual dizias: "Quem é Abimeleque, para que o servissemos? Não é este, *porventura*, o povo que desprezaste?" Sai, pois, peço-te, e peleja contra ele.

³⁹ E saiu Gaal à vista dos cidadãos de Siquém e pelejou contra Abimeleque.

⁴⁰ E Abimeleque o perseguiu, porquanto fugiu de diante dele; e muitos feridos caíram até à entrada da porta da cidade.

⁴¹ E Abimeleque ficou em Arumá. E Zebul expeliu a Gaal e a seus irmãos, para que não pudessem habitar em Siquém.

⁴² E sucedeu, no dia seguinte, que o povo saiu ao campo, e o disseram a Abimeleque.

⁴³ Então, tomou o povo, e o repartiu em três bandos, e pôs emboscadas no campo; e olhou, e eis que o povo saía da cidade, e levantou-se contra eles e os feriu.

⁴⁴ Porque Abimeleque e as tropas que com ele *havia* deram neles de improviso e pararam à entrada da porta da cidade; e as *outras* tropas deram de improviso sobre todos quantos *estavam* no campo e os feriram.

⁴⁵ E Abimeleque pelejou contra a cidade todo aquele dia e tomou a cidade; e matou o povo que nela *havia*, e assolou a cidade, e a semeou de sal.

⁴⁶ O que, ouvindo todos os cidadãos da torre de Siquém, entraram na fortaleza, em casa do deus Berite.

⁴⁷ E contou-se a Abimeleque que todos os cidadãos da torre de Siquém se haviam congregado.

⁴⁸ Subiu, pois, Abimeleque ao monte de Salmom, e ele e todo o povo que com ele *havia*; e Abimeleque to-

mou na sua mão machados, e cortou um ramo das árvores, e o levantou, e pô-lo ao seu ombro, e disse ao povo que com ele *havia*: O que me vistes fazer, apressai-vos a fazê-lo *assim* como eu.

⁴⁹ Assim, pois, também todo o povo, cada um cortou o seu ramo, e seguiram a Abimeleque, e os puseram junto da fortaleza, e queimaram a fogo a fortaleza com eles; de maneira que todos os da torre de Siquém morreram, uns mil homens e mulheres.

A morte de Abimeleque

⁵⁰ Então, Abimeleque foi-se a Tebes, e a sitiou, e a tomou.

⁵¹ Havia, porém, no meio da cidade uma torre forte; e todos os homens e mulheres e todos os cidadãos da cidade se acolheram a ela, e fecharam após si *as portas*, e subiram ao telhado da torre.

⁵² E Abimeleque veio até à torre, e a combateu, e chegou-se até à porta da torre, para a queimar.

⁵³ Porém uma mulher *lançou* um pedaço *de uma* mó sobre a cabeça de Abimeleque e quebrou-lhe o crânio.

⁵⁴ Então, chamou logo ao moço que levava as suas armas e disse-lhe: Desembainha a tua espada e mata-me; para que se não diga de mim: Uma mulher o matou. E seu moço o atravessou, e *ele* morreu.

⁵⁵ Vendo, pois, os homens de Israel que *já* Abimeleque era morto, foram-se, cada um para o seu lugar.

⁵⁶ Assim, Deus fez tornar sobre Abimeleque o mal que tinha feito a seu pai, matando os seus setenta irmãos.

⁵⁷ Como também todo o mal dos homens de Siquém fez tornar sobre a cabeça deles; e a maldição de Jotão, filho de Jerubaal, veio sobre eles.

Tola e Jair, juizes dos israelitas

10 E, depois de Abimeleque, *se* levantou, para livrar a Israel, Tola, filho de Puá, filho de Dodô, homem de Issacar; e habitava em Samir, na montanha de Efraim.

² E julgou a Israel vinte e três anos; e morreu e foi sepultado em Samir.

³ E, depois dele, se levantou Jair, gileadita, e julgou a Israel vinte e dois anos.

^{9.38}: Jz 9.28-29 ^{9.45}: Jz 8.33; 9.20; Dt 29.23; 1Rs 12.25; 2Rs 3.25 ^{9.48}: Sl 68.15 ^{9.53}: 2Sm 11.21 ^{9.54}: 1Sm 31.4 ^{9.56}: Jz 9.24; Jô 31.3; Sl 94.23; Pv 5.22
^{9.57}: Jz 9.20 ^{10.1}: Jz 2.16

9.45 - Semear sal sobre uma cidade conquistada era um ritual que simbolizava a perpétua desolação daquela localidade. Ela não seria reconstruída durante 150 anos.

9.53 - Em tempo de guerra, as mulheres algumas vezes eram chamadas para juntarem-se aos homens nos muros da cidade para soltar pesados objetos sobre os soldados inimigos. Uma pedra de moinho era o objeto ideal para aquele propósito. Ela era redonda, com 45 centímetros de diâmetro e com um buraco no meio. Era utilizada para transformar os grãos em farinha. O cereal era colocado entre duas pedras. A superior girava e esmagava a semente. A morte de Abimeleque foi especialmente humilhante. Ele foi morto por uma mulher, não em luta, mas vencido por um artifício e não por uma arma. Além do mais, ele pediu que seu escudeiro o traspassasse com a espada antes que morresse pela pancada daquela pedra.

9.56,57 - Gideão, pai de Abimeleque, foi bem-sucedido nas batalhas militares, mas algumas vezes falhou em suas lutas pessoais. Ele não foi condenado por ter uma concubina (8.31), mas os problemas familiares resultantes deste relacionamento são claros. Ao final, Abimeleque matou 69 de seus 70 irmãos, dividiu a nação e foi assassinado. Através da vida de Gideão podemos aprender que não importa o bem que façamos para o reino de Deus; o pecado em nossa vida produz poderosas e prejudiciais consequências.

9.56,57 - A maldição de Jotão encontra-se em 9.16-20.

10.1-5 - Em cinco versículos lemos sobre dois homens que julgaram Israel em um total de 45 anos; ainda assim, tudo que conhecemos sobre eles, além da extensão de suas regras, é que um teve 30 filhos que montaram 30 jumentos. O que você tem feito para Deus que vale a pena ressaltar? Quando sua vida ter-

⁴ E tinha este trinta filhos, que cavalgavam ^asobre trinta jumentos; e tinham trinta cidades. ^aa que chamaram Havote-Jair até ao *dia de hoje*; as quais *estão* na terra de Gileade.

⁵ E morreu Jair e foi sepultado em Camom.

5. Quinto período: Jefté, Ibsã, Elom e Abdom

Servidão sob os filisteus e os amonitas

⁶ Então, tornaram os filhos de Israel ^aa fazer o *que parecia* mal aos olhos do SENHOR e serviram aos baalins, e a Astarote, e aos deuses da Síria, e aos deuses de Sidom, e aos deuses de Moabe, e aos deuses dos filhos de Amom, e ^aaos deuses dos filisteus; e deixaram o SENHOR e não o serviram.

⁷ E a ira do SENHOR se acendeu contra Israel, e vendeu-o em mão dos filisteus e em mão dos filhos de Amom.

⁸ E, naquele *mesmo* ano, oprimiram e vexaram aos filhos de Israel; dezoito anos *oprimiram* todos os filhos de Israel que *estavam* dalém do Jordão, na terra dos amorreus, que *está* em Gileade.

⁹ Até os filhos de Amom passaram o Jordão, para pelejar também contra Judá, e contra Benjamim, e contra a casa de Efraim; de maneira que Israel ficou mui angustiado.

¹⁰ Então, os filhos de Israel clamaram ao SENHOR, dizendo: Contra ti havemos pecado, ^aporque deixamos o nosso Deus e servimos aos baalins.

¹¹ Porém o SENHOR disse aos filhos de Israel: *Porventura*, dos egípcios, e dos ^aamorreus, e dos filhos de Amom, e dos filisteus,

¹² e dos sidônios, ^be dos amalequitas, e dos maonitas, que vos oprimiam, quando a mim clamastes, não vos livre *eu então* da sua mão?

¹³ *Contudo*, vós me deixastes a mim ^ce servistes a outros deuses; pelo que não vos livrarei mais.

¹⁴ Andai ^ee clamai aos deuses que escolhesteis; que vos livrem eles no tempo do vosso aperto.

¹⁵ Mas os filhos de Israel disseram ao SENHOR: Pecamos; ^dfaze-nos conforme tudo quanto *te* parecer bem aos teus olhos; tão-somente te rogamos que nos livres neste dia.

¹⁶ E tiraram os deuses alheios do meio de si ^ee serviram ao SENHOR; então, se angustiou a sua alma por causa da desgraça de Israel.

¹⁷ E os filhos de Amom se convocaram e se puseram em campo em Gileade; e *também* os de Israel se congregaram e se puseram em campo ^eem Mispa.

¹⁸ Então, o povo, os príncipes de Gileade disseram uns aos outros: Quem será o varão que começará a pelejar contra os filhos de Amom? Ele será por cabeça de todos os ^emoradores de Gileade.

Jefté livra os israelitas

11 Era, então, Jefté, o gileadita, valente ^ee valoroso, porém filho de uma prostituta; mas Gileade gerara a Jefté.

² Também a mulher de Gileade lhe deu filhos, e, sendo os filhos desta mulher já grandes, repeliram a Jefté e lhe disseram: Não herdarás em casa de nosso pai, porque és filho de outra mulher.

³ Então, Jefté fugiu de diante de seus irmãos e habitou na terra de Tobe; e homens levianos ^bse ajuntaram com Jefté e saíam com ele.

⁴ E aconteceu que, depois de *alguns* dias, os filhos de Amom pelejaram contra Israel.

^a10.4: Jz 5.10; 12.14 ^a10.4: Dt 3.14 ^a10.6: Jz 2.11-13; 3.7; 4.1; 6.1; 13.1; 1Rs 11.33; Sl 106.36 ^a10.6: Jz 2.14; 1Sm 12.9 ^a10.10: 1Sm 12.10 ^a10.11: Êx 14.30; Nm 21.21,24-25; Jz 3.12-13,31 ^a10.12: Jz 5.19; 6.3 ^a10.13: Dt 32.15; Jr 2.13 ^a10.14: Dt 32.37-38; 2Rs 3.13; Jr 2.28 ^a10.15: 1Sm 3.18; 2Sm 15.26 ^a10.16: 2Cr 7.14; 15.8; Sl 106.44-45; Is 63.9; Jr 18.7-8 ^a10.17: Gn 31.49; Jz 11.11,29 ^a10.18: Jz 11.8,11 ^a11.1: Jz 6.12; 2Rs 5.1; Hb 11.32 ^a11.3: Jz 9.4; 1Sm 22.2

minar, será que as pessoas lembrarão mais do que havia em sua conta bancária ou o número de anos que você viveu?

10.6 - As explicações sobre Baal e Astarote estão nas notas sobre 2.11-15 e 3.7. Os deuses da Síria e de Sidom eram muito parecidos. O de Moabe e Amom era Quemos. As divindades dos filisteus eram Dagom, Astarote, Aserá e Baal-Zebul.

10.9,10 - Mais uma vez os israelitas sofreram durante muitos anos até abandonarem seus caminhos pecaminosos e pedirem ajuda a Deus (leia 4.1-3; 6.1-6). Note que quando eles estavam no fundo do poço, não pediram ajuda para seus deuses pagãos, mas ao único que podia realmente salvá-los. Deus é o seu último recurso? Tantos sofrimentos desnecessários ocorrem porque não clamamos ao Senhor até que tenhamos esgotado todas as possibilidades. Ao invés de esperar que a situação se torne desesperadora, busque a Deus em primeiro lugar. Ele tem os meios necessários para resolver qualquer tipo de problema.

10.11-16 - Estes versículos mostram quão difícil pode ser o seguir a Deus durante o longo trajeto da vida. Os israelitas pareciam sempre se esquecer do Senhor quando as coisas estavam bem. Mas não obstante ser rejeitado por seu próprio povo, Deus nunca se esquivou em livrá-lo quando se voltava para Ele, arrependido. O Senhor também não deixa de nos socorrer. Agimos como os israelitas quando colocamos Deus de lado em nossos assuntos diários ao invés de colocá-lo no centro deles. Assim como um pai amoroso sente-se rejeitado quando o filho se rebelar, o Senhor sofre grande rejeição quando o abandonamos ou

ignoramos (1 Sm 8.4-9; 10.17-19; Jo 12.44-50). Devemos lutar para ficarmos próximos a Deus, ao invés de vermos o quanto podemos nos distanciar antes que venha o julgamento.

10.17,18 - O poder da nação amonita teve o seu auge durante o período dos juizes. Eram descendentes de Amom, que foi gerado quando a filha de Ló dormiu com seu embriagado pai (Gn 19.30-38). Seu território estava localizado a leste do rio Jordão, do outro lado de Jerusalém. Ao sul de Amom encontrava-se Moabe, a nação concebida quando a outra filha de Ló dormiu com seu pai. Sempre foram aliados. Derrotar estas nações constituía uma grande dificuldade.

11.1,2 - Jefté, filho bastardo de Gileade, foi expulso de casa por seus meio-irmãos. Sofreu por causa da decisão de outras pessoas e não por algum mal que tenha cometido. Ainda assim, a despeito da rejeição de seus entes queridos, Deus o usou. Se você sofre alguma injustiça, não culpe alguém e nem fique desencorajado. Lembre-se como o Senhor usou Jefté, não obstante suas circunstâncias adversas, e perceba que Ele está apto a usá-lo mesmo que você se sinta rejeitado por muitos.

11.3 - Circunstâncias além de seu controle afastaram Jefté de seu povo e o exilaram. Hoje, tanto os salvos como os ímpios podem afastar os que não se ajustam às normas ditadas pela nossa sociedade, vizinhança ou igreja. Com frequência, assim como no caso de Jefté, o grande potencial é desperdiçado devido ao prejuízo — uma recusa de olhar além dos estereótipos mal con-

⁵ *Aconteceu, pois, que, como os filhos de Amom pelejassem contra Israel, foram os anciãos de Gileade buscar Jefté na terra de Tohe.*

⁶ *E disseram a Jefté: Vem e sê-nos por cabeça, para que combatamos contra os filhos de Amom.*

⁷ *Porém Jefté disse aos anciãos de Gileade: Porventura, não me aborreceste a mim e não me repelistes da casa de meu pai? Por que, pois, agora viestes a mim, quando estais em aperto?*

⁸ *E disseram os anciãos de Gileade a Jefté: Por isso mesmo tornamos a ti, para que venhas conosco, e combatas contra os filhos de Amom, e nos sejas por cabeça sobre todos os moradores de Gileade.*

⁹ *Então, Jefté disse aos anciãos de Gileade: Se me tornardes a levar para combater contra os filhos de Amom, e o SENHOR nos der diante de mim, então, eu vos serei por cabeça?*

¹⁰ *E disseram os anciãos de Gileade a Jefté: O SENHOR será testemunha entre nós, e assim o faremos conforme a tua palavra.*

¹¹ *Assim, Jefté foi com os anciãos de Gileade, e o povo o pôs por cabeça e príncipe sobre si; e Jefté falou todas as suas palavras perante o SENHOR, em Mispa.*

¹² *E enviou Jefté mensageiros ao rei dos filhos de Amom, dizendo: Que há entre mim e ti, que vieste a mim a pelejar contra a minha terra?*

¹³ *E disse o rei dos filhos de Amom aos mensageiros de Jefté: Porquanto, saindo Israel do Egito, tomou a minha terra, desde Arnom até Jaboque e ainda até ao Jordão; torna-ma, pois, agora em paz.*

¹⁴ *Porém Jefté prosseguiu ainda em enviar mensageiros ao rei dos filhos de Amom,*

¹⁵ *dizendo-lhe: Assim diz Jefté: Israel não tomou nem a terra dos moabitas nem a terra dos filhos de Amom;*

^{11.7:} Gn 26.27 ^{11.8:} Jz 10.18; Lc 17.4 ^{11.8:} Jz 10.18 ^{11.10:} Jr 42.5 ^{Heb. ouvidor} ^{11.11:} Jz 10.17; 11.8; 20.1; 1Sm 10.17; 11.15 ^{11.13:} Gn 38.22; Nm 21.24-26 ^{11.15:} Dt 9.19

VOTOS PRECIPITADOS	Pessoa	Voto	Resultado	Referência
Em Eclesiastes 5.2 lemos: "Não te precipites com a tua boca, nem o teu coração se apresse a pronunciar palavra alguma diante de Deus; porque Deus está nos céus, e tu estás sobre a terra; pelo que sejam poucas as tuas palavras". As Escrituras registram os propósitos de muitos homens e mulheres. Alguns destes votos provaram ser precipitados e imprudentes, e outros, embora extremos, foram cumpridos à risca por quem os fez. Que possamos aprender através dos exemplos na Palavra de Deus a não fazer votos precipitados.	Jacó	Para servir ao verdadeiro Deus e dar-lhe o dízimo, se Ele o mantivesse salvo.	Deus protegeu Jacó, que manteve seu voto de segui-lo.	Gênesis 28.20
	Jefté	Oferecer ao Senhor a primeira pessoa que viesse ao seu encontro após a batalha (infelizmente, foi sua própria filha).	Ele perdeu sua filha.	Juizes 11.30,31
	Ana	Devolvê-lo para Deus, caso Ele lhe desse um filho.	Quando Samuel cresceu, ela o dedicou a Deus.	1 Samuel 1.9-11
	Saul	Matar qualquer pessoa que comesse antes do anoitecer (Jônatas, seu filho, não ouviu o decreto do rei e quebrou este voto).	Saul teria matado Jônatas, se os soldados não tivessem intervindo.	1 Samuel 14.24-45
	Davi	Ser bondoso para com a família de Jônatas.	Metibosete, filho de Jônatas, fazia parte da mesa de Davi.	2 Samuel 9.7
	Itai	Permanecer leal a Davi.	Tornou-se um grande homem no exército de Davi.	2 Samuel 15.21
	Micaías	Dizer apenas o que Deus mandasse.	Foi preso.	1 Reis 22.14
	Jó	Que não se rebelaria contra Deus.	Suas fortunas foram restauradas.	Jó 42.10
	Herodes Antipas	Dar à filha de Herodias qualquer coisa que ela pedisse.	Herodes foi forçado a ordenar a morte de João Batista.	Marcos 6.22,23
	Paulo	Oferecer sacrifício de gratidão em Jerusalém.	Ele realizou o sacrifício a despeito do perigo.	Atos 18.18

cebidos. Olhe ao seu redor para ver se existem potenciais Jeftés mantidos à distância devido a fatores além de seu controle. Como cristão, você sabe que todos podem ter lugar na família de Deus. Você pode fazer alguma coisa para ajudar estas pessoas a serem aceitas por seu caráter e habilidade?

11.11 - O que significa Jefté ter repetido todas as suas palavras perante o Senhor? As alianças dos tempos antigos costumavam

ser feitas nos santuários para que pudessem ser testemunhadas pelas divindades. Com frequência uma cópia por escrito era também depositada no santuário. Isto parecia uma cerimônia de coroação para Jefté.

11.14ss - Jefté enviou mensageiros para o rei amonita, desejoso de saber porque os israelitas de Gileade eram atacados (11.12). O monarca respondeu que Israel roubara a sua terra e

¹⁶ porque, subindo Israel do Egito, andou 'pelo deserto até ao mar Vermelho e chegou até Cades.

¹⁷ E Israel enviou mensageiros 'ao rei dos edomitas, dizendo: Rogo-te que me deixes passar pela tua terra. Porém o rei dos edomitas "não *lhe deu* ouvidos. Enviou Israel também ao rei dos moabitas, o qual também não quis; e, *assim*, Israel ficou em Cades.

¹⁸ Depois, andou pelo deserto, e rodeou a terra dos edomitas e a terra dos moabitas, e veio do nascente do sol à terra dos moabitas, e alojou-se dalém de Arnom; porém não entrou nos limites dos moabitas, porque Arnom *é* limite dos moabitas.

¹⁹ Mas Israel enviou "mensageiros a Seom, rei dos amorreus, rei de Hesbom; e disse-lhe Israel: Deixa-nos, peço-te, passar pela tua terra até ao meu lugar.

²⁰ Porém "Seom não se fiou em Israel para este passar nos seus limites; antes, Seom ajuntou todo o seu povo, e se acampou em Jaza, e combateu contra Israel.

²¹ E o SENHOR, Deus de Israel, deu a Seom com todo o seu povo na mão de Israel, e os feriram; "e Israel tomou por herança toda a terra dos amorreus que habitavam naquela terra.

²² E por herança tomaram todos os limites "dos amorreus, desde Arnom até Jaboque e desde o deserto até ao Jordão.

²³ Assim, o SENHOR, Deus de Israel, desapossou os amorreus de diante do seu povo de Israel; e os possuirias tu?

²⁴ Não possuirias "tu aquele que Quemos, teu deus, desapossasse de diante de ti? Assim possuiremos nós todos quantos o SENHOR, nosso Deus, desapossar de diante de nós.

²⁵ Agora, pois, és tu ainda melhor do que Balaque, "filho de Zipor, rei dos moabitas? *Porventura*, contendeu ele em algum tempo com Israel *ou* pelejou alguma vez contra ele?

^{11.16}: Nm 13.26; 14.25; 20.1; Dt 1.40.46; Js 5.6 ^{11.17}: Nm 20.1, 14.18 ^{11.17}: Nm 21.4.11.13; 22.36; Dt 2.1-8 ^{11.19}: Nm 21.22; Dt 2.26-27 ^{11.20}: Nm 21.23; Dt 2.32 ^{11.21}: Nm 21.24-25; Dt 2.23.34 ^{11.22}: Dt 2.36 ^{11.24}: Nm 21.29; Dt 9.5-6; 18.12; Js 3.10; 1Rs 11.7; Jr 48.7 ^{11.25}: Nm 22.2; Js 24.9

Não é difícil admirar os indivíduos cujas palavras podem ser completamente confiáveis e de atitudes consistentes com suas palavras. Para os tais, o diálogo não é uma atitude a ser evitada; é o início de uma ação. Pessoas como estas podem ser excelentes negociadoras. Elas se aproximam de um conflito com a intenção de estabelecer as questões verbalmente, mas não hesitam em usar outros meios se as tentativas verbais falharem. Jefté preenchia este predicado.

Na maioria dos conflitos, a primeira atitude de Jefté era o diálogo. Na guerra contra os amonitas, sua estratégia foi a negociação. Ele esclareceu as questões para que todos soubessem a causa do conflito. A resposta de seus oponentes determinou sua atitude seguinte.

É difícil compreendermos o destino da filha de Jefté. Não estamos certos sobre o que ele quis dizer com seu voto registrado em Juizes 11.31. De qualquer forma, seu compromisso era desnecessário. Não sabemos o que realmente aconteceu à sua filha — se foi queimada como sacrifício ou separada como virgem, negando assim a Jefté qualquer esperança de descendência, uma vez que ela era filha única. O que sabemos é que era um homem de palavra, mesmo quando precipitado, a manteve, o que lhe custou grande dor.

Como você lida com os conflitos? Existe uma grande diferença entre resolver uma luta através das palavras e simplesmente contra-atacar alguém verbalmente. Quão confiáveis são as suas afirmações? Seus filhos, amigos e colegas de trabalho o conhecem como uma pessoa de palavra? A medida de sua confiabilidade é a sua disposição para assumir responsabilidades, mesmo se o preço a ser pago for doloroso por algo que você tenha dito.

Pontos fortes e êxitos:

- Citado na Galeria dos Heróis da Fé em Hebreus 11.
- Controlado pelo Espírito de Deus.
- Brilhante estrategista militar que negociava antes de lutar.

Fraquezas e erros:

- Guardou rancor pelo tratamento recebido de seus meio-irmãos.
- Fez um tolo e precipitado voto que lhe custou caro.

Lições de vida:

- O passado da pessoa não impede o poderoso trabalho de Deus em sua vida.

Informações essenciais:

- Local: Gileade.
- Ocupações: Guerreiro e juiz.
- Familiares: Pai - Gileade.

Versículo-chave:

"Assim, Jefté passou aos filhos de Amom, a combater contra eles; e o SENHOR os deu na sua mão" (Jz 11.32).

Sua história encontra-se em Juizes 11.1—12.7. Ele é também mencionado em 1 Samuel 12.11 e Hebreus 11.32.

a queria de volta (11.13). Jefté enviou outra mensagem ao rei (11.14-27). Nela ele deu três argumentos contra a sua reivindicação: (1) em primeiro lugar, Gileade nunca fora dos amonitas, porque os israelitas a conquistaram dos amorreus (11.16-22); (2) Israel possuía a terra concedida por Deus, e Amom era dono da terra dada pelo seu deus; e (3) ninguém contestara a propriedade da terra desde a sua conquista, 300 anos antes (11.25,26).

Para crédito de Jefté, ele tentou resolver o problema sem derramamento de sangue. Mas o rei de Amom ignorou esta mensagem e preparou suas tropas para a batalha.

²⁶ Enquanto Israel habitou trezentos anos em Hesbom e nas suas vilas, e em Aroer e nas suas vilas, e em todas as cidades que *estão* ao longo de Arnôm, por que o não recuperaste naquele tempo?

²⁷ Tampouco pequei eu contra ti! Porém tu usas mal comigo em pelejar contra mim; o SENHOR, que é juiz, julgue "hoje entre os filhos de Israel e entre os filhos de Amom.

²⁸ Porém o rei dos filhos de Amom não deu ouvidos às palavras que Jefté lhe enviou.

²⁹ Então, o Espírito "do SENHOR veio sobre Jefté, e atravessou ele por Gileade e Manassés; porque passou até Mispa de Gileade e de Mispa de Gileade passou *até* aos filhos de Amom.

³⁰ E Jefté fez "um voto ao SENHOR e disse: Se *totalmente* deres os filhos de Amom na minha mão,

³¹ "aquilo que, saindo da porta de minha casa, me sair ao encontro, voltando eu dos filhos de Amom em paz, isso será do SENHOR, e o oferecerei "em holocausto.

³² Assim, Jefté passou aos filhos de Amom, a combater contra eles; e o SENHOR os deu na sua mão.

³³ E os feriu com grande mortandade, desde Aroer até chegar "a Minite, vinte cidades, e até Abel-Queramim; assim foram subjugados os filhos de Amom diante dos filhos de Israel.

³⁴ Vindo, pois, Jefté a Mispa, "à sua casa, eis que a sua filha lhe saiu ao encontro com adufes e com danças; e *era* ela só, a única; não tinha outro filho nem filha.

³⁵ E aconteceu que, quando a viu, rasgou "as suas vestes e disse: Ah! Filha minha, muito me abateste e és dentre os que me turbam! Porque eu abri a minha boca ao SENHOR e não tomei atrás.

³⁶ E ela lhe disse: Pai meu, abriste tu a tua boca ao SENHOR; faze de mim como saiu da tua boca, "pois o SENHOR te vingou "dos teus inimigos, os filhos de Amom.

³⁷ Disse mais a seu pai: Faze-me isto: deixa-me por dois meses que vá, e desça pelos montes, e chore a minha virgindade, eu e as minhas companheiras.

³⁸ E disse ele: Vai. E deixou-a ir por dois meses. Então, foi-se ela com as suas companheiras e chorou a sua virgindade pelos montes.

³⁹ E sucedeu que, ao fim de dois meses, tornou ela para seu pai, o qual cumpriu "nela o seu voto que tinha feito; e ela não conheceu varão. E daqui veio o costume em Israel,

⁴⁰ *que* as filhas de Israel iam de ano em ano a "lamentar a filha de Jefté, o gilcadita, por quatro dias no ano.

Jefté peleja contra os efraimitas e os gileaditas

12 Então, se convocaram os homens de Efraim, "e passaram para o norte, e disseram a Jefté: Por que passaste a combater contra os filhos de Amom e não nos chamaste para ir contigo? Queimaremos a fogo a tua casa contigo.

^{11.26}: Nm 21.25; Dt 2.36 ^{11.27}: Gn 16.5; 18.25; 31.53; 1Sm 24.12,15 ^{11.29}: Jz 3.10 ^{11.30}: Gn 28.20; 1Sm 1.11 ^{11.31}: Lv 27.2-3; 11-12; 1Sm 1.11,28; 2.18; Sl 66.13 ^{11.33}: Ez 27.17 ^{11.34}: Êx 15.20; Jz 10.17; 11.11; 1Sm 18.5; Sl 68.25; Jr 31.4 ^{11.35}: Gn 37.29,34; Nm 30.2; Sl 15.4; Ec 5.2,4-5 ^{11.36}: Nm 30.2 ^{11.38}: 2Sm 18.19,31 ^{11.39}: Jz 11.31; 1Sm 1.22,24; 2.18 ^{11.40}: Jz 8.1

11.27 - Com o passar dos anos, o povo de Israel teve muitos juizes para liderá-lo. Mas Jefté reconheceu o Senhor como o verdadeiro Juiz, o único que poderia realmente guiá-los e ajudá-los a conquistar os inimigos invasores.

11.30,31 - De acordo com as leis de Deus, um voto era uma promessa ao Senhor que não deveria ser quebrada (Nm 30.1, 2; Dt 23.21-23). Ele valia tanto quanto um contrato por escrito. Muitas pessoas faziam votos nos tempos bíblicos. Alguns, como o de Jefté, foram muito tolos.

A VITÓRIA DE JEFTÉ

Os efraimitas mobilizaram um exército porque se iraram por não terem sido incluídos na batalha contra Amom. Planejaram atacar Jefté em sua casa em Gileade. Jefté dominou os vãos do Jordão que conduzem a Efraim no ribeiro de Jaboque, e matou os efraimitas que tentaram atravessá-lo.



11.30,31 - Ao fazer seu voto, será que Jefté parou para pensar que uma pessoa, não uma ovelha ou uma cabra, poderia vir ao seu encontro? Os estudiosos dividem-se sobre o assunto. Para dizer que ele aprovava o sacrifício humano, alguns usam os seguintes argumentos: (1) ele era de uma região onde o paganismo era comum. A seus olhos isto talvez não parecesse um pecado; e (2) Jefté provavelmente não tinha um conhecimento da lei de Deus. Talvez ele fosse ignorante quanto aos mandamentos contra o sacrifício humano. Os que afirmam que Jefté provavelmente não pensou em sacrifício humano apontam outra evidência: (1) como líder de seu povo, estaria familiarizado com as leis de Deus, onde o sacrifício humano era estritamente proibido (Lv 18.21; 20.1-5); e (2) nenhum sacerdote teria ajudado Jefté a cumprir seu voto, se a jovem tivesse sido sacrificada.

O que quer que Jefté tivesse em mente ao fazer o voto, a questão é: ele sacrificou ou não sua filha? Alguns pensam que sim, pois seu voto era o de fazer um holocausto. Alguns pensam que não, e oferecem estes dois motivos: (1) Se a moça tinha que morrer, por que passaria seus dois últimos meses nas colinas? (2) Deus não teria honrado um voto baseado em uma prática maligna.

11.34,35 - O voto precipitado de Jefté causou-lhe uma dor indescritível. No calor da emoção ou em uma confusão pessoal, é fácil fazermos promessas tolas a Deus. Estas propostas às vezes parecem espirituais quando as realizamos, mas só produzem o sentimento de culpa e frustração, quando somos forçados a cumpri-las. Fazer "negócios" espirituais causa apenas decepção. Deus não quer promessas para o futuro, mas obediência hoje.

12.1ss - Israel acabara de ganhar a grande batalha, mas, em vez de alegrar-se, houve intolerância e discussão. A tribo de Efraim estava furiosa e com ciúme, porque não fora convidada para a luta (embora Jefté tenha afirmado que os convocara). Os insultos dos efraimitas encolerizaram Jefté, que chamou suas tropas e matou 42 mil homens de Efraim. Ele costumava

² E Jefté lhes disse: Eu e o meu povo tivemos grande contenda com os filhos de Amom; e chamei-vos, e não me livrastes da sua mão.

³ E, vendo eu que *me* não livráveis, pus ^a a minha alma na minha mão e passei aos filhos de Amom, e o SENHOR mos entregou nas mãos; por que, pois, subistes vós hoje contra mim, para combater contra mim?

⁴ E ajuntou Jefté a todos os homens de Gileade e combateu com Efraim, e os homens de Gileade feriram a Efraim; porque, estando os gileaditas entre Efraim e Manassés, disseram: Fugitivos *sois* de Efraim.

⁵ Porém tomaram os gileaditas aos efraimitas os vaus ^{do} do Jordão; e sucedeu que, quando os fugitivos de Efraim diziam: Passarei; então, os homens de Gileade lhes diziam: És tu efraimita? E dizendo ele: Não;

⁶ então, lhe diziam: Dize, pois, chibolete; porém *ele* dizia: sibolete, porque *o* não podia pronunciar assim bem; então, pegavam dele e o degolavam nos vaus do Jordão; e caíram de Efraim, naquele tempo, quarenta e dois mil.

⁷ E Jefté julgou a Israel seis anos; e Jefté, o gileadita, faleceu e foi sepultado nas cidades de Gileade.

Ibsã, Elom e Abdom, juizes dos israelitas

⁸ E, depois dele, julgou a Israel Ibsã, de Belém.

⁹ E tinha este trinta filhos; e pôs fora trinta filhas; e trinta filhas trouxe de fora para seus filhos; e julgou a Israel sete anos.

¹⁰ Então, faleceu Ibsã e foi sepultado em Belém.

¹¹ E, depois dele, julgou a Israel Elom, o zebulonita; e julgou a Israel dez anos.

¹² E faleceu Elom, o zebulonita, e foi sepultado em Aijalom, na terra de Zebulon.

¹³ E, depois dele, julgou a Israel Abdom, filho de Hilel, o piratonita.

¹⁴ E tinha este quarenta filhos e trinta filhos de filhos, que cavalgavam sobre ^{setenta} jumentos; e julgou a Israel oito anos.

¹⁵ Então faleceu Abdom, filho de Hilel, o piratonita, e foi sepultado em Piratom, na terra ^{de} de Efraim, no monte dos amalequitas.

6. Sexto periodo: Sansão

Servidão dos israelitas sob os filisteus e o nascimento de Sansão

13 E os filhos de Israel tornaram a ^{fazer o que} parecia mal aos olhos do SENHOR, e o SENHOR ^{os} entregou na mão dos filisteus ^{por} quarenta anos.

² E havia um homem de Zorá, da ^{tribo} tribo de Dã, cujo nome *era* Manoá; e sua mulher *era* estéril e não tinha filhos.

³ E o Anjo do SENHOR ^{apareceu} a esta mulher e disse-lhe: Eis que, agora, *és* estéril e nunca tens concebido; porém conceberás e terás *um* filho.

⁴ Agora, pois, guarda-te de que bebas vinho ^{ou} bebida forte, nem comas *coisa* imunda.

⁵ Porque eis que tu conceberás e terás *um* filho sobre cuja cabeça não passará navalha; ^{porquanto} o menino será nazireu de Deus desde o ventre e ele começará a livrar a Israel da mão dos filisteus.

⁶ Então, a mulher entrou e falou a seu marido, dizendo: ^{Um} homem de Deus veio a mim, cuja vista *era* semelhante à vista ^{de um} anjo de Deus, terribilíssima; e não lhe perguntei de onde *era*, nem ele me disse o seu nome.

⁷ Porém disse-me: Eis que tu conceberás e terás *um* filho; agora, pois, não bebas vinho nem bebida forte e não comas *coisa* imunda; porque o menino será nazireu de Deus, desde o ventre até o dia da sua morte.

^{12.3}: 1Sm 19.5; 28.21; Jó 13.14 ^{12.4}: 1Sm 25.10 ^{12.5}: Js 22.11; Jz 3.28; 7.24 ^{12.14}: Jz 5.10; 10.4 ^{12.15}: Jz 3.13,27; 5.14 ^{13.1}: Jz 2.11; 3.7; 4.1; 6.1; 10.6 ^{13.1}: 1Sm 12.9 ^{13.2}: Js 19.41 ^{13.3}: Jz 6.12; Lc 1.11,13,28,31 ^{13.4}: Nm 6.2-3; Lc 1.15 ^{13.5}: Nm 6.2,5; 1Sm 1.11; 7.13; 2Sm 8.1; 1Cr 18.1 ^{13.6}: Dt 33.1; Jz 13.17-18; 1Sm 2.27; 9.6; 1Rs 17.24; Mt 28.3; Lc 9.29; At 6.15

conversar antes de agir, mas desta vez sua vingança foi rápida. Foi um ato doloroso para Israel, e teria sido evitado, se houvesse bom senso. Insultar os outros e dar lugar ao ciúme não são as respostas corretas quando nos sentimos excluídos. E vingar-se por um insulto é igualmente errado e o preço a ser pago é muito alto.

12.4-7 - Os efraimitas causaram problemas a Jefté assim como aborreceram a Gideão (8.1-3). Ele ocupou a parte rasa do Jordão, na fronteira de Efraim, e derrotou seus compatriotas ao cruzarem o rio. Ele usou um teste de pronúncia: Chibolete é a palavra usada para "corrente". Os efraimitas pronunciavam o "ch" como "s", então o exército de Jefté pôde identificá-los facilmente.

12.8-15 - Pouco é sabido sobre estes três juizes ou sua importância. O grande número de filhos e jumentos é uma indicação da riqueza destes homens.

13.1 - Os filisteus viviam na região ocidental de Canaã, na costa do mar Mediterrâneo. Desde os dias de Sansão até o tempo de Davi eles foram os maiores inimigos de Israel. Eram guerreiros ferozes e obtinham vantagens sobre os israelitas em número, perícia, tática e tecnologia. Eles conheciam o segredo da confecção das armas de ferro (1 Sm 13.19-22). Mas nada disso fazia diferença quando Deus lutava por seu povo.

13.1ss - Uma vez mais teve início o ciclo de pecado, julgamento e arrependimento (3.8,9,14,15; 4.1-4; 6.1-14; 10.6-11.11). Os israelitas só buscavam a Deus, quando eram oprimidos pelo sofrimento, opressão e morte. Este padecimento não era causado pelo Senhor, mas como resultado de que ignoravam a Deus, Juiz e Soberano. O que será necessário para que você siga o Senhor? Os avisos na Palavra de Deus são claros. Se continuarmos a endurecer nossos corações contra o Todo-Poderoso, esperemos o mesmo destino de Israel.

13.5 - Sansão deveria ser nazireu — a pessoa que fazia o voto de ser separado para o serviço de Deus. Os pais de Sansão fizeram o voto por ele. O voto nazireu era algumas vezes temporário, mas, no caso de Sansão, era para toda a vida. Como nazireu, ele não poderia cortar seu cabelo, tocar num cadáver ou beber qualquer coisa que contivesse álcool. Embora costumasse julgar de forma deficiente e pecar terrivelmente, Sansão fez grandes realizações quando determinou separar-se para Deus. Neste sentido ele parecia com a nação de Israel. Enquanto os israelitas permaneciam fiéis a Deus, a nação prosperava. Mas cometiam terríveis pecados quando ignoravam o Senhor.

⁸Então, Manoá orou instantaneamente ao SENHOR e disse: Ah! Senhor meu, rogo-te que o homem de Deus, que enviaste, ainda venha para nós outra vez e nos ensine o que devemos fazer ao menino que há de nascer.

⁹E Deus ouviu a voz de Manoá; e o Anjo de Deus veio outra vez à mulher, e ela estava no campo, porém não estava com ela seu marido Manoá.

¹⁰Apressou-se, pois, a mulher, e correu, e noticiou a seu marido, e disse-lhe: Eis que aquele homem que veio a mim no *outro* dia me apareceu.

¹¹Então, Manoá levantou-se, e seguiu a sua mulher, e veio àquele homem, e disse-lhe: És tu aquele homem que falaste a esta mulher? E disse: Eu sou.

¹²Então, disse Manoá: Cumpram-se as tuas palavras; mas qual será o modo de viver e serviço do menino?

¹³E disse o Anjo do SENHOR a Manoá: De tudo quanto eu disse à mulher se guardará ela.

¹⁴De tudo quanto procede da vide não comerá, nem vinho, nem bebida forte beberá, nem coisa imunda comerá; tudo quanto lhe tenho ordenado guardará.

¹⁵Então, Manoá disse ao Anjo do SENHOR: Ora, deixa que te detenhamos e te preparemos um cabrito.

¹⁶Porém o Anjo do SENHOR disse a Manoá: Ainda que me detenhas, não comerei de teu pão; e, se fizeres holocausto, o oferecerás ao SENHOR. Porque não sabia Manoá que fosse o Anjo do SENHOR.

¹⁷E disse Manoá ao Anjo do SENHOR: Qual é o teu nome? Para que, quando se cumprir a tua palavra, te honremos.

¹⁸E o Anjo do SENHOR lhe disse: Por que perguntas assim pelo meu nome, visto que é maravilhoso?

¹⁹Então, Manoá tomou um cabrito e uma oferta de manjares e os ofereceu sobre uma penha ao SENHOR; e agiu o Anjo maravilhosamente, vendo-o Manoá e sua mulher.

²⁰E sucedeu que, subindo a chama do altar para o céu, o Anjo do SENHOR subiu na chama do altar; o que vendo Manoá e sua mulher, caíram em terra sobre seu rosto.

²¹E nunca mais apareceu o Anjo do SENHOR a Manoá, nem à sua mulher; então, conheceu Manoá que era o Anjo do SENHOR.

²²E disse Manoá à sua mulher: Certamente morreremos, porquanto temos visto Deus.

²³Porém sua mulher lhe disse: Se o SENHOR nos quisesse matar, não aceitaria da nossa mão o holocausto e a oferta de manjares, nem nos mostraria tudo isto, nem nos deixaria ouvir tais coisas neste tempo.

²⁴Depois, teve esta mulher um filho e chamou o seu nome Sansão; e o menino cresceu, e o SENHOR o abençoou.

²⁵E o Espírito do SENHOR começou a impelir de quando em quando para o campo de Dã, entre Zorá e Estaol.

O casamento de Sansão

14 E desceu Sansão a Timna; e, vendo em Timna a uma mulher das filhas dos filisteus, subiu, e declarou-o a seu pai e a sua mãe, e disse: Vi uma mulher em Timna, das filhas dos filisteus; agora, pois, tomai-me por mulher.

³Porém seu pai e sua mãe lhe disseram: Não há, porventura, mulher entre as filhas de teus irmãos, nem entre todo o meu povo, para que tu vás tomar mulher dos filisteus, daqueles incircuncisos? E disse Sansão a seu pai: Tomai-me esta, porque ela agrada aos meus olhos.

⁴Mas seu pai e sua mãe não sabiam que isto vinha do SENHOR; pois buscava ocasião contra os filisteus, porquanto, naquele tempo, os filisteus dominavam sobre Israel.

^{13.14}: Jz 13.4 ^{13.15}: Gn 18.5; Jz 6.18 ^{13.18}: Gn 32.29 ^{13.19}: Jz 6.19-20 ^{13.20}: Lv 9.24; 1Cr 21.16; Ez 1.28; Mt 17.6 ^{13.21}: Jz 6.22 ^{13.22}: Gn 32.30; Êx 33.20; Dt 5.26; Jz 6.22 ^{13.24}: 1Sm 3.19; Lc 1.80; 2.52; Hb 11.32 ^{13.25}: Js 15.33; Jz 3.10; 18.11; 1Sm 11.6; Mt 4.1 ^{14.1}: Gn 34.2; 38.13; Js 15.10 ^{14.2}: Gn 21.21; 34.4 ^{14.3}: Gn 24.3-4; 34.14; Êx 34.16; Dt 7.3 ^{14.4}: Js 11.20; 1Rs 12.15; 2Rs 6.33; 2Cr 10.15; 22.7; 25.20 ^{14.4}: Jz 13.1; Dt 28.48

13.18 - Por que o anjo manteve seu nome em segredo? Naqueles dias acreditava-se que se o nome de uma pessoa fosse conhecido, conhecer-se-ia então o seu caráter e saber-se-ia como controlá-la. Ao segredar seu nome, o anjo evitava que Manoá o revelasse. Ele também pretendia afirmar que o significado de seu nome era um mistério além da compreensão humana e maravilhoso demais para ser compreendido. Manoá pediu uma resposta ao anjo que ele próprio não entenderia. Algumas vezes fazemos perguntas a Deus e não recebemos a resposta. Isto não significa uma desconsideração de Deus. Podemos às vezes pedir um conhecimento que está além da nossa habilidade de compreensão ou aceitação.

13.19 - Manoá fez uma oferta de manjares ao Senhor, com grãos, azeite e farinha, para a composição do bolo asmo, e queimado no altar juntamente com o holocausto (um cabrito). A oferta de manjares, descrita em Levítico 2, era oferecida a Deus como sinal de honra, respeito e adoração. Como um reconhecimento de que a alimentação israelita era dada pelo Senhor, eles deviam suas vidas a Ele. Com a oferta de manjares, Manoá demonstrou seu desejo de servir a Deus e demonstrou respeito.

13.25 - A tribo de Sansão, Dã, era semi-nômade e peregrinava em sua herança (18.1) que ainda não fora conquistada plenamente (Js 19.47,48). Sansão provavelmente cresceu neste ambiente de guerra e anseio por um território permanente. Na

verdade, suas visitas ao acampamento do exército entristeciam o seu coração e o Espírito de Deus começou a prepará-lo para ser o juiz do povo e liderar contra os filisteus. Talvez algumas coisas entristecessem seu coração. Isto provavelmente seja uma indicação das áreas através das quais o Senhor deseja usá-lo. Deus utiliza vários meios para nos conscientizar e nos preparar. Características hereditárias, influências do meio ambiente e experiências pessoais. Assim como Sansão, esta preparação sempre tem início antes da fase adulta. Seja sensível à liderança do Espírito Santo e às suas incumbências. Deus o prepara para a realização de algo muito importante. Seu passado pode ser mais útil do que você imagina.

14.3 - Os pais de Sansão opuseram-se a este casamento com a mulher filistéia por dois motivos: (1) era contra a lei de Deus (Êx 34.15-17; Dt 7.1-4). Um exemplo do que acontecia quando os israelitas se casavam com pagãos pode ser encontrado em Juizes 3.5-8; e (2) os filisteus eram os maiores inimigos de Israel. O casamento com uma odiada filistéia seria a desgraça da família de Manoá. Mas o pai de Sansão cedeu ao pedido do filho e permitiu o casamento, embora tivesse o direito de recusá-lo.

⁵ Desceu, pois, Sansão com seu pai e com sua mãe a Timna; e, chegando às vinhas de Timna, eis que um filho de leão, bramando, lhe *saiu* ao encontro.

⁶ Então, o Espírito do SENHOR ¹se apossou dele tão possantemente, que o fendeu *de alto a baixo*, como quem fende um cabrito, sem *ter* nada na sua mão; porém nem a seu pai nem a sua mãe deu a saber o que tinha feito.

⁷ E desceu e falou àquela mulher, e agradou aos olhos de Sansão.

⁸ E, depois de alguns dias, voltou *ele* para a tomar; e, apartando-se do *caminho* a ver o corpo do leão morto, eis que, no corpo do leão, *havia* um enxame de abelhas com mel.

⁹ E tomou-o nas suas mãos e foi-se andando e comendo *dele*; e foi-se a seu pai e à sua mãe e deu-lhes *dele*.

e comeram; porém não lhes deu a saber que tomara o mel do corpo do leão.

¹⁰ Descendo, pois, seu pai àquela mulher, fez Sansão ali um banquete, porque assim o costumavam fazer os jovens.

¹¹ E sucedeu que, como o vissem, tomaram trinta companheiros para estarem com ele.

O enigma de Sansão

¹² Disse-lhes, pois, Sansão: Eu vos darei *um* enigma ²a adivinhar, e, se nos sete dias das bodas mo declarardes e descobrires, vos darei trinta lençóis e trinta mudas de vestes.

¹³ E, se mo não puderdes declarar, vós me dareis *a mim* os trinta lençóis e as trinta mudas de vestes. E eles lhe disseram: Dá-nos o teu enigma a adivinhar, para que o ouçamos.

^{14.6:} Jz 3.10; 13.25; 1Sm 11.6 ^{14.12:} Gn 29.27; 1Sm 10.1; Ez 17.2; Lc 14.7

É triste alguém ser lembrado por algo de errado que porventura fez na vida. Sansão possuía um grande potencial. Muitas pessoas iniciaram suas vidas com características semelhantes às dele. Nascido como resultado da promessa do Senhor para os israelitas Manoá e sua esposa, Sansão faria uma grande obra para Deus — salvaria Israel dos filisteus. Para ajudá-lo a realizar aquela determinação divina, ele recebeu uma enorme força física. Por ter desperdiçado suas energias em enigmas, envolvido-se em brigas e abandonado completamente seu nazireado, para satisfazer a mulher a quem amava, ficamos inclinados a vê-lo como um fracasso. Lembramos dele como o juiz em Israel que passou seus últimos dias moendo grãos em uma prisão inimiga, e dizemos: "Que desperdício de potencial!"

Sim, Sansão desperdiçou sua vida. Poderia ter fortalecido a sua nação. Poderia ter retornado ao seu povo para a adoração a Deus. Poderia ter acabado com os filisteus. Porém, apesar de não fazer qualquer uma destas coisas, ainda realizou o propósito anunciado pelo anjo que visitou seus pais antes de seu nascimento. Com este ato final, Sansão começou a resgatar Israel dos filisteus. Curiosamente, o Novo Testamento não menciona os erros de Sansão ou suas heróicas proezas de força. Em Hebreus 11.32,33, ele é apenas listado entre os que "subjugaram reinos, praticaram a justiça, obtiveram promessas" e também receberam ajuda sobrenatural. Finalmente, reconheceu que dependia de Deus para ser vitorioso. Quando morreu, o Senhor transformou suas falhas e derrotas em vitória. Sua história ensina-nos que nunca é muito tarde para recomeçarmos. Não importa quão terrível possa ter sido nossa falha no passado, hoje não é muito tarde para colocarmos nossa completa confiança em Deus.

Pontos fortes e êxitos:

- Dedicado a Deus desde seu nascimento como nazireu.
- Conhecido por suas demonstrações de força.
- Listado na galeria dos Heróis da Fé em Hebreus 11.
- Deu início à libertação de Israel da opressão filistéia.

Fraquezas e erros:

- Violou seu voto e as leis de Deus em muitas ocasiões.
- Era controlado pela sensualidade.
- Confiava nas pessoas erradas.
- Usava seus dons e habilidade imprudentemente.

Lições de vida:

- Excepcional força em determinada área da vida não compensa as grandes fraquezas em outras atividades.
- A presença de Deus não oprime a vontade da pessoa.
- Deus pode usar a pessoa de fé a despeito de seus erros.

Informações essenciais:

- Locais: Zorá, Timna, Asquelon, Gaza e vale de Soreque.
- Ocupação: Juiz.
- Familiares: Pai - Manoá.
- Contemporâneos: Dalila e Samuel (que nasceu provavelmente enquanto Sansão era o juiz).

Versículo-chave:

"Porque eis que tu conceberás e terás um filho sobre cuja cabeça não passará navalha; porquanto o menino será nazireu de Deus desde o ventre e ele começará a livrar a Israel da mão dos filisteus" (Jz 13.5).

Sua história encontra-se em Juizes 13 — 16. Ele é também mencionado em Hebreus 11.32.

14.6 - "Então, o Espírito do Senhor se apossou dele tão possantemente". Este relato refere-se à excepcional força física dada a Sansão pelo Espírito Santo. Ele não foi utilizado por

Deus de outra forma a não ser nesta capacidade de se tornar invencível.

¹⁴ Então, lhes disse: Do comedor saiu comida, e doçura saiu do forte. E em três dias não puderam declarar o enigma.

¹⁵ E sucedeu que, ao sétimo dia, disseram à mulher de Sansão: Persuade a teu marido ^aque nos declare o enigma, para que, porventura, não queimemos a fogo a ti e à casa de teu pai; chamastes-nos vós aqui para possuir o que é nosso, não é assim?

¹⁶ E a mulher de Sansão chorou diante dele e disse: Tão-somente me aborreces e não me amas; ^bpois deste aos filhos do meu povo um enigma a adivinhar e ainda mo não declaraste a mim. E ele lhe disse: Eis que nem a meu pai nem à minha mãe o declarei e to declararia a ti?

¹⁷ E chorou diante dele os sete dias em que celebravam as bodas; sucedeu, pois, que, ao sétimo dia, lho declarou, porquanto o importunava; então, *ela* declarou o enigma aos filhos do seu povo.

¹⁸ Disseram-lhe, pois, os homens daquela cidade, ao sétimo dia, antes de se pôr o sol: Que *coisa há* mais doce do que o mel? E que *coisa há* mais forte do que o leão? E ele lhes disse: Se vós não lavrásseis com a minha novilha, nunca teríeis descoberto o meu enigma.

¹⁹ Então, ^co Espírito do SENHOR tão possantemente se apossou dele, que desceu aos asquelonitas, e matou deles trinta homens, e tomou as suas vestes, e deu as mudas de vestes aos que declararam o enigma; porém acendeu-se a sua ira, e subiu à casa de seu pai.

²⁰ E a mulher de Sansão foi *dada* ao ^dseu companheiro, que o acompanhava.

Sansão põe fogo às searas dos filisteus

15 E aconteceu, depois de *alguns* dias, que na sega do trigo Sansão visitou a sua mulher com um cabrito e disse: Entrarei na câmara à minha mulher. Porém o pai dela não o deixou entrar.

² Porque disse seu pai: Por certo dizia eu que de todo a

aborrecias; ^ede sorte que a dei ao teu companheiro; porém não é sua irmã mais nova mais formosa do que ela? Toma-a, pois, em seu lugar.

³ Então, Sansão disse acerca deles: Inocente sou esta vez para com os filisteus, quando lhes fizer *algum* mal.

⁴ E foi Sansão, e tomou trezentas raposas, e, tomando tições, as virou cauda a cauda, e lhes pôs um tição no meio de cada duas caudas.

⁵ E chegou fogo aos tições, e largou-as na seara dos filisteus, e *assim* abrasou os molhos com a sega do trigo e as vinhas com os olivais.

⁶ Então, disseram os filisteus: Quem fez isto? E disseram: Sansão, o genro do timnita, porque lhe tomou a sua mulher e a deu a seu companheiro. Então, subiram os filisteus ^equeimaram a ela e a seu pai.

⁷ Então, lhes disse Sansão: Assim o haviéis de fazer? Pois, havendo-me vingado eu de vós, então, cessarei.

⁸ E feriu-os com grande ferimento, perna juntamente com coxa; e desceu e habitou no cume da rocha de Etã.

⁹ Então, os filisteus subiram, e acamparam-se contra Judá, e estenderam-se por ^eLeí.

Os homens de Judá amarram Sansão

¹⁰ E disseram os homens de Judá: Por que subistes contra nós? E eles disseram: Subimos para amarrar Sansão, para lhe fazer a ele como ele nos fez a nós.

¹¹ Então, três mil homens de Judá desceram até à cova da rocha de Etã e disseram a Sansão: Não sabias tu que ^aos filisteus dominam sobre nós? Por que, *pois*, nos fizeste isto? E ele lhes disse: *Assim* como eles me fizeram a mim, eu lhes fiz a eles.

¹² E disseram-lhe: Descemos para te amarrar, para te entregar nas mãos dos filisteus. Então, Sansão lhes disse: Jurai-me que vós mesmos me não acometereis.

^a 14.15: Jz 15.6; 16.5 ^b 14.16: Jz 16.15 ^c 14.19: Jz 3.10; 13.25 ^d 14.20: Jz 15.2; Jo 3.29 ^e 15.2: Jz 14.20 ^f 15.6: Jz 14.15 ^g 15.9: Jz 15.19 ^h 15.11: Jz 14.4



AS AVENTURAS DE SANSÃO Sansão cresceu em Zorá e casou-se com uma moça filistéia de Timna. Enganado em sua festa de casamento, foi a Asquelom e matou alguns filisteus e apossou-se de suas vestes para pagar uma aposta que fizera. Então permitiu ser capturado e levado a Leí, onde arrebentou as cordas que o prendiam e matou mil homens com a queixada de um jumento.

14.18 - "Se vós não lavrásseis com a minha novilha" significa "se vocês não tivessem manipulado minha esposa". Se não tivessem ameaçado sua mulher, nunca teriam descoberto a resposta para o seu enigma.

14.19 - Sansão agiu impulsivamente e usou o dom concedido por Deus com propósitos egoístas. Hoje, o Senhor distribui talentos e habilidades para a Igreja (1 Co 12.1). O apóstolo Paulo declarou que estes dons precisam ser usados com vistas ao "aperfeiçoamento dos santos, para a obra do ministério e para a edificação do corpo de Cristo" (Ef 4.12). Utilizar esta capacidade com propósitos pessoais é roubar a força da Igreja e dos irmãos em Cristo. Ao usar os dons que Deus lhe concedeu, assegure-se de que ajuda os outros, não apenas a si mesmo.

15.1ss - A resposta de Sansão em 15.11 conta-nos a história deste capítulo: "Assim como me fizeram a mim, eu lhes fiz a eles". A vingança é um monstro indomável. Um ato de retaliação leva a outro. É um bumerangue que não pode ser atirado sem voltar para o atirador. O ciclo da vingança só pode ser detido através do perdão.

¹³ E eles lhe falaram, dizendo: Não, mas fortemente te amarraremos e te entregaremos na sua mão; porém, de maneira nenhuma, te mataremos. E amarraram-no com duas cordas novas e fizeram-no subir da rocha.

Sansão fere mil homens com a queixada de um jumento

¹⁴ E, vindo ele a Leí, os filisteus lhe saíram ao encontro, jubilando; porém o Espírito do SENHOR possantemente se apossou dele, e as cordas que ele *tinha* nos braços se tornaram como fios de linho que estão queimados, e as suas amarraduras se desfizeram das suas mãos.

¹⁵ E achou uma queixada fresca *de um jumento*, e estendeu a sua mão, e tomou-a, e feriu com ela mil homens.

¹⁶ Então, disse Sansão: Com *uma* queixada de jumento um montão, dois montões; com *uma* queixada de jumento feri a mil homens.

¹⁷ E aconteceu que, acabando ele de falar, lançou a queixada da sua mão e chamou àquele lugar ¹² Ramate-Leí.

¹⁸ E, como tivesse grande sede, clamou ao SENHOR e disse: ¹⁸ Pela mão do teu servo tu deste esta grande sal-

vação; morrerei eu, pois, agora de sede e cairei na mão destes incircuncisos?

¹⁹ Então, o SENHOR fendeu a caverna que *estava* em Leí; e saiu dela água, e bebeu; e o seu espírito tornou, e reviveu; pelo que chamou o seu nome: A Fonte Do Que Clama, a qual *está* em Leí até ao *dia* de hoje.

²⁰ E julgou a Israel, nos dias dos filisteus, vinte anos.

Sansão é traído por Dalila

16 E foi-se Sansão a Gaza, e viu ali uma mulher prostituta, e entrou a ela.

² E foi dito aos gazitas: Sansão entrou “aqui. Foram, pois, em roda e toda a noite lhe puseram espias à porta da cidade; porém toda a noite estiveram sossegados, dizendo: Até à luz da manhã *esperaremos*; então, o mataremos.

³ Porém Sansão deitou-se até à meia-noite, e à meia-noite se levantou, e travou das portas da entrada da cidade com ambas as umbreiras, e juntamente com a tranca as tomou, pondo-as sobre os ombros; e levou-as para cima, até ao cume do monte que está defronte de Hebrom.

^{15.14}: Jz 3.10; 14.6 ^{15.15}: Lv 26.8; Js 23.10; Jz 3.31 ¹² que significa o alto da queixada ^{15.18}: Sl 3.7 ¹³ que significa queixada ^{15.19}: Gn 45.27; Is 40.29 ^{15.20}: Jz 13.1 ^{16.2}: At 9.24

DALILA

A maior conquista de alguém é poder ajudar outras pessoas a realizar grandes coisas. Da mesma forma, o maior erro pode ser o de impedir que outros façam maravilhosas realizações. Dalila ocupou um papel secundário na vida de Sansão, mas seu efeito foi devastador, porque ela o ajudou a desfazer o chamado especial de Deus. Motivada pela ganância, usou sua persistência para conseguir o que queria dele. Sua fascinação por ela fez de Sansão um alvo vulnerável. Ele não foi um páreo para ela, mesmo com toda a sua força física, e pagou um alto preço por ter lhe contado seu segredo. Dalila nunca mais foi mencionada na Bíblia. Sua infidelidade a Sansão causou a ruína dele e de seu povo. As pessoas que o conhecem são de alguma forma ajudadas? Elas acham que o fato de conhecer você representa um desafio para realizarem o melhor possível? Ainda mais importante, conhecer você ajuda o relacionamento delas com Deus? Suas realizações e dedicação demonstram seu cuidado real por elas? Você está disposto a ser o instrumento de Deus na vida de outras pessoas?

Pontos fortes e êxitos:

- Persistente ao enfrentar obstáculos.

Fraquezas e erros:

- Valorizava mais o dinheiro do que as amizades.
- Traiu o homem que confiava nela.

Lições de vida:

- Precisamos ser cuidadosos para confiarmos apenas nas pessoas que merecem confiança.

Informações essenciais:

- Local: Vale de Soreque.
- Contemporâneo: Sansão.

Versículos-chave:

“E sucedeu que, importunando-o ela todos os dias com as suas palavras e molestado-o, a sua alma se angustiou até à morte. E descobriu-lhe todo o seu coração e disse-lhe: Nunca subiu navalha à minha cabeça, porque sou nazireu de Deus, desde o ventre de minha mãe; se viesse a ser rapado, ir-se-ia de mim a minha força, e me enfraqueceria e seria como todos os mais homens” (Jz 16.16,17).

Sua história encontra-se em Juizes 16.

15.14-17 - A força do Senhor veio sobre Sansão, mas ele se orgulhou e ostentou apenas a sua capacidade: “Com uma queixada de jumento um montão, dois montões; com uma queixada de jumento feri mil homens”, disse ele. O orgulho pode nos usar para tornarmos o crédito pelo trabalho que temos feito apenas através da força de Deus.

15.18 - Sansão estava física e emocionalmente exausto. Após uma grande vitória pessoal, sua atitude rapidamente declinou à autopiedade: “Morrerei eu, pois, agora de sede?” Ficamos mais vulneráveis emocionalmente após um grande esforço ou quan-

do enfrentarmos enormes dificuldades. Grandes realizações costumam ser seguidas de severas depressões; assim, não se surpreenda ao sentir-se esgotado após uma vitória pessoal. Durante estes momentos de vulnerabilidade, evite a tentação de pensar que Deus lhe deve alguma coisa pelos seus esforços. Foi o poder dele que proporcionou a sua vitória. Concentre-se em manter suas atitudes, ações e palavras voltadas para o Senhor e não em si mesmo.

15.20 - Aparentemente Sansão foi escolhido para ser juiz de Israel após sua vitória sobre os filisteus.

⁴ E, depois disto, aconteceu que se afeiçoou a uma mulher do vale de Soreque, cujo nome era Dalila.

⁵ Então, os príncipes dos filisteus subiram a ela e lhe disseram: Persuade-o ^b e vê em que *consiste* a sua grande força e com que poderíamos assenhorear-nos dele e amarrá-lo, para *assim* o afligirmos; e te daremos cada um mil e cem ^c moedas de prata.

⁶ Disse, pois, Dalila a Sansão: Declara-me, peço-te, em que *consiste* a tua grande força e com que poderias ser amarrado para te poderem afligir.

⁷ Disse-lhe Sansão: Se me amarrassem com sete *vergas de vimes frescos*, que ainda não estivessem secos, então, me enfraqueceria e seria como qualquer *outro* homem.

⁸ Então, os príncipes dos filisteus lhe trouxeram sete *vergas de vimes frescos*, que ainda não estavam secos; e amarrou-o com elas.

⁹ E os espias *estavam* assentados com ela numa câmara. Então, ela lhe disse: Os filisteus *vêm* sobre ti, Sansão. Então, quebrou as *vergas* de vimes, como se quebra o fio da estopa ao cheiro do fogo; assim, não se soube *em que consistia* a sua força.

¹⁰ Então, disse Dalila a Sansão: Eis que zombaste de mim e me disseste mentiras; ora, declara-me, *agora*, com que poderias ser amarrado.

¹¹ E ele lhe disse: Se me amarrassem fortemente com cordas novas, com que se não houvesse feito obra nenhuma, então, me enfraqueceria e seria como qualquer *outro* homem.

¹² Então, Dalila tomou cordas novas, e o amarrou com elas, e disse-lhe: Os filisteus *vêm* sobre ti, Sansão. E

os espias *estavam* assentados numa câmara. Então, as quebrou de seus braços, como um fio.

¹³ E disse Dalila a Sansão: Até agora zombaste de mim e me disseste mentiras; declara-me *pois, agora* com que poderias ser amarrado? E ele lhe disse: Se teceres sete tranças *dos cabelos* da minha cabeça com os liços da teia.

¹⁴ E ela as fixou com uma estaca e disse-lhe: Os filisteus *vêm* sobre ti, Sansão. Então, despertou do seu sono e arrancou a estaca das *tranças* tecidas, *juntamente* com o liço da teia.

¹⁵ Então, ela lhe disse: Como dirás: Tenho-te amor, *não estando* comigo o teu coração? Já três vezes zombaste de mim e ainda me não declaraste em que *consiste* a tua força.

¹⁶ E sucedeu que, importunando-o ela todos os dias com as suas palavras e molestado-o, a sua alma se angustiou até à morte.

¹⁷ E descobriu-lhe todo o seu coração ^d e disse-lhe: Nunca subiu navalha à minha cabeça, porque *sou* nazireu de Deus, desde o ventre de minha mãe; se viesse a ser rapado, ir-se-ia de mim a minha força, e me enfraqueceria e seria como todos os *mais* homens.

¹⁸ Vendo, pois, Dalila que já lhe descobrira todo o seu coração, enviou e chamou os príncipes dos filisteus, dizendo: Subi esta vez, porque, *agora*, me descobriu ele todo o seu coração. E os príncipes dos filisteus subiram a ela e trouxeram o dinheiro na sua mão.

¹⁹ Então, ela o fez dormir ^e sobre os seus joelhos, e chamou a *um* homem, e rapou-lhe as sete tranças *do cabelo* de sua cabeça; e começou a afligi-lo, e retirou-se dele a sua força.

^a 16.5: Jz 14.15; Pv 2.16-19; 5.3-11; 6.24-26; 7.21-23 ^b ou peças ^c 16.15: Jz 14.16 ^d 16.17: Nm 6.5; Mq 7.5 ^e 16.19: Pv 7.26-27

16.5 - Os filisteus eram governados por cinco reis. Cada um governava uma cidade diferente — Asdode, Asquelom, Ecrom, Gate e Gaza. Cada uma delas era um importante centro comercial. Dado o caráter de Dalila, não é de se admirar que ela tenha traído Sansão quando estes ricos e poderosos homens pagavam a ela por uma visita pessoal.

16.15 - Sansão foi enganado, porque preferiu acreditar nas mentiras de Dalila. Embora fosse capaz de estrangular um leão, não conseguiu sufocar sua ardente cobiça e ver quem realmente era ela. Como impedir que seu desejo por amor e prazeres sexu-



SANSÃO E DALILA Sansão foi seduzido por uma mulher filistéia chamada Dalila que vivia no vale de Soreque. Ela o traiu, contando o segredo de sua força aos filisteus. Estes capturaram Sansão e o levaram acorrentado a Gaza, onde morreu. Seus parentes o sepultaram entre Zorá e Estaoi.

ais o decepcionem? (1) Você precisa decidir que tipo de pessoa amar antes que a paixão aconteça. Determine o caráter e a fé em Deus bem como sua aparência física. (2) Devido ao fato de que a maior parte do tempo que você passará com seu cônjuge não envolverá sexo, a personalidade, o temperamento e o comprometimento de seu companheiro ou companheira para resolver problemas precisa ser tão gratificante quanto seus afagos. (3) Seja paciente. O segundo olhar sempre revela o que está além de uma agradável aparência.

16.16,17 - Dalila perguntou a Sansão o segredo de sua força até que ele finalmente se cansou de ouvir sua reclamação e cedeu. Esta foi a segunda vez que ele se entregou a um persistente pedido (14.17). Que lamentável desculpa para a desobediência. Não permita que qualquer pessoa, não importa quão atrativa ou persuasiva seja, consiga persuadi-lo a cometer qualquer erro.

16.19 - Dalila foi uma mulher enganadora, que usou mel em seus lábios e veneno em seu coração. Fria e calculista, brincou com Sansão, ao fingir que o amava enquanto buscava seu ganho pessoal. Como ele pôde ser tão tolo? Por quatro vezes ela tirou vantagem dele. Se ele não porcebeu o que acontecera após a primeira, segunda e terceira tentativas dela, certamente deveria ter compreendido a situação na quarta vez! Pensamos que Sansão foi um tolo, mas quantas vezes permitimos sermos enganados por lisonjas e caímos em tentação e acreditamos na mentira? Evite ser enganado e peça a Deus que o ajude a distinguir o certo e o errado.

²⁰ E disse ela: Os filisteus *vêm* sobre ti, Sansão. E despertou do seu sono e disse: Sairei *ainda* esta vez como dantes e me livrarei. Porque ele não sabia que já o SENHOR se tinha retirado ¹dele.

²¹ Então, os filisteus pegaram nele, e lhe arrancaram os olhos, e fizeram-no descer a Gaza, e amarraram-no com duas cadeias de bronze, e andava ele moendo no cárcere.

²² E o cabelo da sua cabeça lhe começou a crescer, como quando foi rapado.

Sansão faz cair o templo de Dagom

²³ Então, os príncipes dos filisteus se juntaram para oferecerem *um* grande sacrifício ao seu deus Dagom e para se alegrarem e diziam: Nosso deus nos entregou nas mãos a Sansão, nosso inimigo.

²⁴ Semelhantemente, vendo-o o povo, ²louvavam ao seu deus, porque diziam: Nosso deus nos entregou nas mãos o nosso inimigo, e o que destruíra a nossa terra, e o que multiplicava os nossos mortos.

²⁵ E sucedeu que, alegrando-se-lhes ³o coração, disseram: Chamai Sansão, para que brinque diante de nós. E chamaram Sansão do cárcere, e brincou diante deles, e fizeram-no estar *em pé* entre as colunas.

²⁶ Então, disse Sansão ao moço que o tinha pela mão: Guia-me para que apalpe as colunas em que se sustém a casa, para que me encoste a elas.

²⁷ Ora, *estava* a casa cheia de homens e mulheres; e *também* ali *estavam* todos os príncipes dos filisteus, e sobre o telhado *havia* alguns três mil homens e mulheres, ⁴que estavam vendo brincar Sansão.

²⁸ Então, Sansão clamou ao SENHOR e disse: Senhor JEOVÁ, peço-te que te lembres ⁵de mim e esforce-me agora, só esta vez, ó Deus, para que de

uma vez me vingue dos filisteus, pelos meus dois olhos.

²⁹ Abraçou-se, pois, Sansão com as duas colunas do meio, em que se sustinha a casa, e arrimou-se sobre elas, com a sua mão direita numa e com a sua esquerda na outra.

³⁰ E disse Sansão: Morra eu com os filisteus! E inclinou-se com força, e a casa caiu sobre os príncipes e sobre todo o povo que nela *havia*; e foram mais os mortos que matou na sua morte do que *os* que matara na sua vida.

³¹ Então, seus irmãos desceram, e toda a casa de seu pai, e tomaram-no, e subiram *com ele*, e sepultaram-no ⁶entre Zorá e Estaol, no sepulcro de Manoá, seu pai; e julgou ele a Israel vinte anos.

C. O FRACASSO MORAL DE ISRAEL (17.1—21.25)

Esta passagem mostra que Israel caiu na idolatria, no declínio moral e na luta trivial. A nação que deveria ser exemplo de vida espiritual, tornara-se moralmente depravada. Quando Israel servia a Deus, o que era raro, era sempre por motivos egoístas. A obediência egoísta não nos faz progredir. A verdadeira obediência é motivada pelo amor e pela reverência ao Todo-Poderoso.

1. A idolatria na tribo de Dã

Mica e o ídolo da sua casa

17 E havia um homem da montanha de Efraim cujo nome *era* Mica,

² o qual disse à sua mãe: As mil e cem ¹⁵moedas de prata que te foram tiradas, por cuja *causa* deitavas maldições e também as disseste em meus ouvidos, eis que esse dinheiro eu o tenho, eu o tomei. Então, disse sua mãe: Bendito ¹⁶seja meu filho do SENHOR.

¹ 16.20: Nm 14.9,42-43; Js 7.12; 1Sm 16.14; 18.12; 28.15-16; 2Cr 15.2 ² 16.24: Dn 5.4 ³ 16.25: Jz 9.27 ⁴ 16.27: Dt 22.8 ⁵ 16.28: Jr 15.15 ⁶ 16.31: Jz 13.25 ¹⁵ ou peças ^{17.2} Gn 14.19; Rl 3.10

16.21 - Sansão, o poderoso guerreiro, tornou-se escravo. Em vez de matá-lo, os filisteus preferiram humilhá-lo, ao cegá-lo e colocá-lo para moer grãos. Sansão agora tinha todo o tempo para pensar se os encantos de Dalila compensavam a humilhação pelo resto de sua vida.

Embora Deus não o tivesse abandonado por completo (16.28-30), permitiu que se cumprisse a decisão de Sansão, e as consequências se seguiram naturalmente. Podemos escolher estar perto do Senhor ou seguir nossos próprios caminhos, mas existem consequências resultantes desta escolha. Sansão não escolheu ser capturado, mas preferiu ficar com Dalila, e não pôde escapar das consequências de sua decisão.

16.21 - Cego e sem forças, Sansão foi levado a Gaza, uma das cinco cidades-estados dos filisteus, onde passou o resto de sua breve vida. Conhecida por seus inúmeros poços, era parada obrigatória das caravanas que seguiam a estrada que ligava o Egito, ao sul, e com Arã, ao norte. Os filisteus provavelmente exibiram seu principal prisioneiro a muitos dignitários que passavam. Ironicamente, foi em Gaza que Sansão demonstrara sua grande força, ao arrancar os portões da cidade (16.1-3). Ele agora era um exemplo de fraqueza.

16.23,24 - Dagom era o principal deus dos filisteus, o protetor dos grãos e da colheita. Muitos templos foram construídos para ele, e a adoração local incluía sacrifícios humanos. Os santuários eram também centros de entretenimento. Assim como as pessoas hoje em dia lolam os teatros, as pessoas das cidades filis-

tóias enchiam os templos locais para se divertirem. Eles se sentavam no telhado do templo e olhavam para o pátio abaixo. O que costumavam ver era a tortura e humilhação dos prisioneiros. Uma vez que os filisteus possuíam o controle sobre os israelitas, pensavam que seu deus era mais forte. Mas quando a Arca de Deus foi colocada diante de Dagom em um templo similar, o ídolo caiu e quebrou-se (1 Sm 5.1-7).

16.28-30 - Não obstante o passado de Sansão, Deus ainda respondeu suas orações e destruiu o templo pagão e seus adoradores. O Senhor ainda o amava. Ele se dispôs a ouvir a oração de confissão e arrependimento de Sansão e usou-o pela última vez. Um dos efeitos do pecado em nossa vida é diminuir nossa vontade de orar. Mas o comportamento moral e perfeito não é condição para a oração. Não permita que os sentimentos de culpa pelos pecados o impeçam de chegar ao seu único meio de restauração. Não importa a quanto tempo você tem estado distante de Deus, Ele está pronto a ouvi-lo e restaurar seu relacionamento com Ele. Se o Senhor ainda pôde intervir a favor de Sansão, certamente pode fazer algo em sua vida que valha a pena.

17.2 - Mica e sua mãe pareciam ser pessoas boas e moralistas e talvez tivessem o desejo sincero de adorar a Deus, mas o desobedeceram ao seguir seus caprichos, em vez de fazer a vontade do Senhor. A atitude que prevalecia nos dias de Mica era esta: "Cada qual fazia o que parecia direito aos seus olhos" (17.6). Isto é muito parecido com as formas que prevalecem nos dias de hoje.

³ Assim, restituiu as mil e cem *moedas* de prata à sua mãe; porém sua mãe disse: Inteiramente tenho dedicado este dinheiro da minha mão ao SENHOR para meu filho, para fazer uma imagem ^bde escultura e de fundição; de sorte que agora to tornarei *a dar*.

⁴ Porém ele restituiu aquele dinheiro a sua mãe, e sua mãe tomou duzentas *moedas* de prata e as deu ao ourives, o qual fez delas uma imagem ^cde escultura e de fundição, e esteve em casa de Mica.

⁵ E tinha este homem, Mica, uma casa de deuses, e fez um éfode ^de terafins, e consagrou a um de seus filhos, para que lhe fosse por sacerdote.

⁶ Naqueles dias, ^enão havia rei em Israel; cada qual fazia o que parecia direito aos seus olhos.

O levita em casa de Mica

⁷ E havia um jovem de Belém de Judá, ^fda tribo de Judá, que era levita e peregrinava ali.

⁸ E este homem partiu da cidade de Belém de Judá para peregrinar onde quer que achasse *comodidade*; chegando ele, pois, à montanha de Efraim, até à casa de Mica, seguindo o seu caminho,

⁹ disse-lhe Mica: De onde vens? E ele lhe disse: Sou levita de Belém de Judá e vou peregrinar aonde quer que achar *comodidade*.

¹⁰ Então, lhe disse Mica: Fica comigo e sê-me ^gpor pai e sacerdote; e cada ano te darei dez *moedas* de prata, e vestuário, e o teu sustento. E o levita entrou.

¹¹ E consentiu o levita em ficar com aquele homem; e este jovem lhe foi como um de seus filhos.

¹² E consagrou Mica ao levita, ^he aquele jovem lhe foi por sacerdote; e esteve em casa de Mica.

¹³ Então, disse Mica: Agora sei que o SENHOR me fará bem, porquanto tenho um levita por sacerdote.

Os danitas buscam uma herança e tomam Laís

18 Naqueles dias, ⁱnão havia rei em Israel, e nos mesmos dias a tribo dos danitas buscava para si herança para habitar; porquanto até àquele dia entre as tribos de Israel lhe não havia caído em herança *bastante sorte*.

² E enviaram os filhos de Dã ^jda sua tribo cinco homens dos seus confins, homens valorosos, de Zorá e de Estaol, a espiar e rastejar a terra; e lhes disseram: Ide, rastejai a terra. E vieram à montanha de Efraim, até à casa de Mica, ^ke passaram ali a noite.

³ E, quando eles *estavam* junto da casa de Mica, conheceram a voz do jovem, do levita; e chegaram-se para lá e lhe disseram: Quem te trouxe aqui, que fazes aqui e que *é o que* tens aqui?

⁴ E ele lhes disse: Assim e assim me tem feito Mica; pois me tem assalariado, e eu ^llhe sirvo de sacerdote.

⁵ Então, lhe disseram: Ora, pergunta a Deus, para que possamos saber se prosperará o caminho que levamos.

^a 17.3: Êx 20.4,23; Lv 19.4 ^b 17.4: Is 46.6 ^c 17.5: Gn 31.19,30; Jz 8.27; Os 3.4 ^d 17.6: Dt 12.8, 33.5; Jz 18.1, 19.1, 21.25 ^e 17.7: Js 19.15; Jz 19.1; Rt 1.1-2; Mq 5.2; Mt 2.1,5-6 ^f 17.10: Gn 45.8; Jz 18.19; Jó 29.16 ^g 17.12: Jz 17.5, 18.30 ^h 18.1: Js 19.47; Jz 17.6; 21.25 ⁱ 18.2: Nm 13.17; Js 2.1; Jz 13.25 ^j 18.2: Jz 17.1 ^k 18.4: Jz 17.10 ^l 18.5: Jz 17.5, 18.14; 1Rs 22.5; Is 30.1; Os 4.12

Mas Deus tem nos concedido a maneira correta. Ele não deixou o padrão de conduta por nossa conta e opinião. Podemos evitar nos conformarmos com os modos inconvenientes da sociedade, quando aplicamos os mandamentos de Deus à nossa vida. Independência e auto-confiança são características positivas, mas apenas debaixo dos padrões divinos.

17.6 - Hoje, assim como nos dias de Mica, todos parecem colocar seus interesses em primeiro lugar. O tempo não muda a natureza humana. A maioria das pessoas ainda rejeita a maneira certa de Deus para a sua vida. Os contemporâneos de Mica tro-

caram a verdadeira adoração ao Senhor por uma versão caseira de veneração. Como resultado, a justiça logo foi substituída pela vingança e pelo caos. Ignorar a orientação de Deus leva à confusão e destruição. Qualquer pessoa que não se submeta ao Senhor terminará por fazer qualquer coisa que pareça certo naquele momento. Esta tendência está presente em todos nós. Para sabermos o que é realmente certo e termos forças para fazê-lo, é preciso que nos aproximemos de Deus e de sua Palavra.

17.7-12 - Aparentemente os israelitas não mais sustentavam os sacerdotes e levitas com seus dizimos pois muitas pessoas deixaram de adorar a Deus. O jovem levita desta história provavelmente saiu de sua casa em Belém, porque o dinheiro que recebia das pessoas não era suficiente para sobreviver. Mas a decadência moral de Israel afetou até mesmo os sacerdotes e levitas. Este homem aceitou dinheiro (17.10,11), ídolos (18.20) e posição (17.12) de forma inconsistente com as leis de Deus. Enquanto Mica revelava a queda religiosa dos israelitas, este jovem ilustra a displicência dos sacerdotes e levitas.

18.1 - Os danitas receberam terra suficiente para o abrigo de sua tribo (Js 19.40-48). No entanto, por não terem confiado em Deus para ajudá-los a conquistar seu território, os amoritas os empurraram até as colinas e não permitiram que se estabelecessem nas planícies (Jz 1.34) Em vez de lutarem pelo seu território, preferiram procurar uma nova terra ao norte onde não haveria tanta resistência do inimigo. Foi durante esta viagem que os danitas passaram pela casa de Mica e roubaram alguns de seus ídolos.

18.4-6 - Os sacerdotes e seus assistentes eram todos membros da tribo de Levi (Nm 3.5-13). Deveriam servir ao povo, ensiná-lo como adorar a Deus e realizar os rituais que faziam parte dos cultos de adoração tanto no Tabernáculo em Siló como nas cidades designadas por toda a terra. Porém esse desobediente sacerdote

A TRIBO DE DÃ VAI PARA O NORTE

Um exército da tribo de Dã partiu de Zorá e Estaol pelas colinas de Efraim, onde persuadiu o sacerdote de Mica a ir com ele. Continuou rumo ao norte, para Laís, onde massacraram implacavelmente seus habitantes. A cidade foi renomeada Dã, e os ídolos do sacerdote tornaram-se o centro de sua adoração.



⁶ E disse-lhes o sacerdote: Ide em paz; ⁷ o caminho que levardes *está* perante o SENHOR.

⁷ Então, foram-se aqueles cinco homens e vieram a Lais; ⁸ e viram que o povo que *havia* no meio dela estava seguro, conforme o costume dos sidônios, quieto e confiado; nem *havia* possessor *algum* do reino que, por coisa alguma, envergonhasse *a alguém* naquela terra; também *estavam* longe dos sidônios e não tinham que fazer com ninguém.

⁸ Então, voltaram a seus irmãos, a Zorá ⁹ e a Estaol; e seus irmãos lhes disseram: Que *dizeis* vós?

⁹ E eles disseram: Levantai-vos, ¹⁰ e subamos a eles; porque examinamos a terra, e eis que *é* muitíssimo boa; pois estareis tranquilos? ¹¹ Não sejais preguiçosos em irdes para entrar a possuir esta terra.

¹⁰ Quando lá chegardes, vereis *um* povo confiado, ¹¹ e a terra *é* larga de extensão; porque Deus vo-la entregou na mão; lugar em que não *há* falta de coisa alguma que *há* na terra.

¹¹ Então, partiram dali, da tribo dos danitas, de Zorá e de Estaol, seiscentos homens armados de armas de guerra.

¹² E subiram e acamparam-se em Quiriate-Jearim, ¹³ em Judá; pelo que chamaram a este lugar Maanê-Dã, até *ao dia de hoje*; eis que *está* por detrás de Quiriate-Jearim.

¹³ E dali passaram à montanha de Efraim; e vieram até ¹⁴ à casa de Mica.

Os danitas levam da casa de Mica a imagem e o levita

¹⁴ Então, responderam os cinco homens que foram espiar a terra de Lais e disseram ¹⁵ a seus irmãos: Sabeis vós também que naquelas casas ¹⁶ há *um* éfode, e terafins, e uma imagem de escultura, e uma de fundição. Vede, pois, agora, o que haveis de fazer.

¹⁵ Então, foram para lá, e vieram à casa do jovem, o levita, em casa de Mica, e o saudaram.

¹⁶ E os seiscentos ¹⁷ homens, que *eram* dos filhos de Dã, armados de suas armas de guerra, ficaram à entrada da porta.

¹⁷ Porém, subindo os cinco homens, que foram espiar a terra, ¹⁸ entraram nela, e tomaram a imagem de escultura, e o éfode, e os terafins, e a imagem de fundição, ficando o sacerdote *em pé* à entrada da porta, com os seiscentos homens *que estavam* armados com as armas de guerra.

¹⁸ Entrando eles, pois, em casa de Mica e tomando a imagem de escultura, e o éfode, e os terafins, e a imagem de fundição, disse-lhes o sacerdote: Que estais fazendo?

¹⁹ E eles lhe disseram: Cala-te, e põe ²⁰ a mão na boca, e vem conosco, e sê-nos por pai e sacerdote; *é-te* melhor que sejas sacerdote da casa de um só homem do que ser sacerdote de uma tribo e de uma geração em Israel?

²⁰ Então, alegrou-se o coração do sacerdote, e tomou o éfode, e os terafins, e a imagem de escultura, e entrou no meio do povo.

²¹ Assim, viraram, e partiram, e os meninos, e o gado, e a bagagem puseram diante de si.

²² E, estando já longe da casa de Mica, os homens que *estavam* nas casas junto à casa de Mica se reuniram e alcançaram os filhos de Dã.

²³ E clamaram após os filhos de Dã, os quais viraram o seu rosto e disseram a Mica: Que tens, que assim convocaste esse povo?

²⁴ Então, ele disse: Os meus deuses, que eu fiz, *me* tomastes, juntamente com o sacerdote, e vos fostes; que mais me fica *agora*? Como, pois, me dizeis: Que *é o que* tens?

²⁵ Porém os filhos de Dã lhe disseram: Não nos faças ouvir a tua voz, para que, *porventura*, homens de ânimo amargoso não se lancem sobre vós, e tu percas a tua vida e a vida *dos* da tua casa.

²⁶ Assim, seguiram o seu caminho os filhos de Dã, e Mica, vendo que *eram* mais fortes do que ele, voltou e tornou-se a sua casa.

²⁷ Eles, pois, tomaram o que Mica tinha feito e o sacerdote que tivera, e vieram a Lais, a ²⁸ um povo quieto e confiado, e os feriram a fio de espada, e queimaram a cidade a fogo.

^{18.6}: 1Rs 22.6 ^{18.7}: Js 19.47; Jz 18.27-28 ^{18.8}: Jz 18.2 ^{18.9}: Nm 13.30; Js 2.23-24 ^{18.9}: 1Rs 22.23 ^{18.10}: Dt 8.9; Jz 18.7,27 ^{18.12}: Js 15.60 ^{18.13}: Jz 18.2 ^{18.14}: 1Sm 14.28 ^{18.14}: Jz 17.5 ^{18.16}: Jz 18.11 ^{18.17}: Jz 17.4-5; 18.2,14 ^{18.19}: Jz 17.10; Jó 21.5; 29.9; 40.4; Pv 30.32; Mq 7.16 ^{18.27}: Dt 33.22; Js 19.47; Jz 18.7,10

demonstrou desrespeito a Deus, porque: (1) Executou suas obrigações em uma casa. Os ofícios sacerdotais deveriam ser realizados nos locais determinados pelo Senhor. Este requerimento tinha como finalidade impedir que as leis de Deus fossem modificadas. (2) Ele levou ídolos consigo (18.20). (3) Ele declarou que agia em nome do Senhor quando Deus não falara através dele.

18.11-26 - Devido a todos estes acontecimentos, ninguém mais desejava adorar a Deus; pelo contrário, as pessoas queriam usar o Senhor para obter lucros pessoais. Hoje em dia, alguns frequentam a igreja para se sentirem melhor, aceitos, aliviados da culpa e realizarem negócios ou fazerem amigos. Cuidado para não servir a Deus com a finalidade de obter lucros pessoais, em vez de servi-lo desinteressadamente.

18.14 - O éfode era uma veste cerimonial usada pelo sacerdote.

18.24 - Mica fez imagens de escultura e contratou um levita para dirigir sua religião. Quando os danitas roubaram seus ídolos e seu sacerdote, nada restou. Que condição espiritual vazia! Um ídolo nada é para tomar o lugar de Deus na vida das pessoas. Alguns in-

vestem toda a sua energia para conseguir dinheiro, sucesso, posses ou uma carreira. Se estes ídolos forem retirados, sobra apenas uma carcaça. O único meio de você se proteger contra tais perdas é investir a sua vida no Deus vivo, que sempre nos garante a vitória.

18.27 - Será que os danitas tinham o direito de matar todos os cidadãos de Lais? Não. Deus dera ordem para que Israel limpasse e destruísse certas cidades, devido a sua idolatria e fraqueza, e Lais não fazia parte desta lista. Esta ordem não se aplicava além das fronteiras de Dã, e os laisenses eram pacíficos em contraste com os cananeus. Mas os danitas não seguiram as leis de Deus, as quais determinavam que as cidades idólatras deveriam ser destruídas (Dt 13.12-15). Eles foram culpados por seus próprios pecados. Esta história mostra o distanciamento que algumas tribos chegaram a ter de Deus.

18.27 - Apenas porque os danitas derrotaram Lais não significa que suas atitudes estavam certas. Sua idolatria demonstrava que Deus não os conduzia mais. Hoje em dia, muitas pessoas justificam seus erros através do sucesso exterior. Elas pensam

²⁸ E ninguém *houve* que os livrasse, porquanto *estavam* longe de Sidom “e não tinham que fazer com ninguém, e a cidade estava no vale que *está* junto a Bete-Reobe; depois, reedificaram a cidade e habitaram nela.

²⁹ E chamaram o nome da cidade Dã, conforme o nome de Dã, seu pai, que nascera a Israel, *sendo*, porém, dantes, o nome desta cidade Laís.

³⁰ E os filhos de Dã levantaram para si *aquela* imagem de escultura, e Jônatas, filho de Gérson, o filho de Manassés, ele e seus filhos foram sacerdotes da tribo dos danitas, até ao dia do cativo da terra.

³¹ Assim, pois, a imagem de escultura, que fizera Mica, estabeleceram para si, todos os dias que a “casa de Deus esteve em Siló.

2. Guerra contra a tribo de Benjamim

Os homens de Gibeá abusam da mulher de um levita

19 Aconteceu também, naqueles dias em que não *havia* rei em Israel, que houve um homem levita, que, peregrinando “aos lados da montanha de Efraim, tomou para si *uma* mulher concubina, de Belém ^ade Judá.

² Porém a sua concubina adulterou contra ele, e foi dele para casa de seu pai, a Belém de Judá, e esteve ali *alguns* dias, *a saber*, quatro meses.

³ E seu marido se levantou e partiu após ela, para lhe falar conforme o seu coração *e* para tornar a trazê-la;

e o seu moço e um par de jumentos *iam* com ele, e ela o levou à casa de seu pai, e, vendo-o o pai da moça, alegrou-se ao encontrar-se com ele.

⁴ E seu sogro, o pai da moça, o deteve e ficou com ele três dias; e comeram, e beberam, e passaram ali a noite.

⁵ E sucedeu que, ao quarto dia pela manhã, madrugaram, e ele levantou-se para partir; então, o pai da moça disse a seu genro: Conforta o teu coração com um bocado de pão, e depois partireis.

⁶ Assentaram-se, pois, e comeram ambos juntos, e beberam; e disse o pai da moça ao homem: Peço-te que ainda esta noite queiras passá-la *aqui*, e alegre-se o teu coração.

⁷ Porém o homem levantou-se para partir, mas seu sogro o constrangeu a tornar a passar ali a noite.

⁸ E, madrugando ao quinto dia pela manhã para partir, disse o pai da moça: Ora, conforta o teu coração. E detiveram-se até já declinar o dia e ambos *juntos* comeram.

⁹ Então, o homem levantou-se para partir, ele, e a sua concubina, e o seu moço; e disse-lhe seu sogro, o pai da moça: Eis que já o dia se abaixa, e *já* a tarde vem entrando; peço-te que *aqui* passes a noite; eis que *já* o dia vai acabando; passa aqui a noite, e que o teu coração se alegre; e, amanhã de madrugada, levantai-vos a caminhar, e vai-te para a tua tenda.

¹⁰ Porém o homem não quis *ali* passar a noite, mas levantou-se, e partiu, e veio até defronte de ^aLebus (que é Jerusalém), e com ele o par de jumentos albardados, como também a sua concubina.

^{18.28}: Jz 18.7 ^{18.28}: Nm 13.21; 2Sm 10.6 ^{18.29}: Gn 14.14; Js 19.47; Jz 20.1; 1Rs 12.29-30; 15.20 ^{18.30}: Jz 13.1; 1Sm 4.2-3, 10-11; Sl 78.60-61 ^{18.31}: Js 18.1; Jz 19.18; 21.12 ^{19.1}: Jz 17.6; 18.1; 21.25 ^{19.1}: Jz 17.7 ^{19.5}: Gn 18.5 ^{19.10}: Js 18.28

que a riqueza, popularidade ou a falta de sofrimento é um sinal da bênção divina. Mas muitas histórias na Bíblia indicam que o sucesso maligno e os bens terrenos podem andar de mãos dadas (ver 2 Rs 14.23-29). O sucesso não significa a aprovação de Deus. Não permita que o sucesso pessoal se transforme em unidade de medida quanto a estar ou não agradando a Deus.

18.30,31 - Os danitas roubaram os ídolos de Mica e depois se estabeleceram em Laís. Embora negassem a Deus ao adorarem estas imagens (Êx 20.1-5), provavelmente pensaram que cultuavam o Senhor através delas (ver a nota em Êx 32.4,5). Venerar imagens de escultura não é adorar a Deus, mesmo que pareça uma verdadeira adoração. Muitos repetem o mesmo erro hoje ao denominarem a si mesmos cristãos sem realmente acreditarem no poder de Deus ou modificarem sua conduta conforme suas expectativas. O cristianismo não pode ser meramente uma alegação. Precisa ser real em nossas motivações e atitudes.

18.31 - Siló foi provavelmente destruída durante os acontecimentos relatados em 1 Samuel 4 e 5, não muito depois da época aqui descrita. Porque ela era o centro religioso de Israel, todos tinham que viajar para lá, a fim de participarem de certas festas religiosas. Os danitas, no entanto, colocaram ídolos e sacerdotes no novo território que conquistaram. Eles talvez usaram como desculpa o fato de estarem a 13 quilômetros de distância de Siló, para não cumprirem as ordens da lei. Este ato foi mais uma demonstração de seu desrespeito a Deus.

18.31 - A verdadeira adoração a Deus não deve ter sido mantida pelos sacerdotes levitas espalhados pela terra e a influência do Tabernáculo em Siló. Esta história demonstra como as influências pagãs e a depravação moral haviam se estabelecido sorrateiramente em cada canto da cultura israelita. Embora 300 anos houvessem passado desde sua entrada na Terra Prometida, eles ainda não haviam destruído a idolatria e as malignas práti-

cas nelas existentes. Pode ser que haja em sua vida uma tendência para permitir que hábitos “inofensivos” tenham seus próprios cantos, mas eles se transformam em forças dominantes. Os valores, atitudes e práticas que você tem adotado do sistema mundano podem ser expostos ao colocarmos a luz de Deus sobre eles. Uma vez vistos como realmente são, você pode começar a erradicá-los.

19.1—21.25 - Qual o significado desta trágica história? Quando a fé dos israelitas em Deus se desintegrou, sua unidade como nação também se desfez. Eles poderiam ter tomado posse completa da terra caso tivessem obedecido a Deus e confiado em suas promessas. Mas quando se esqueceram do Senhor, perderam seu propósito, e logo “cada um fazia o que achava mais reto” (21.25). Quando passaram a não mais permitir que Deus os guiasse, tornaram-se iguais ao povo ao seu redor. Ao fazerem as leis para seus próprios benefícios, estabeleceram padrões muito abaixo dos de Deus. Quando você deixa o Senhor de fora de sua vida, provavelmente fica chocado com o que é capaz de fazer (19.30).

19.1 - O fato de ter concubinas era aceitável pela sociedade israelita embora não fosse a vontade de Deus (Gn 2.24). Elas possuíam todos os deveres mas somente alguns privilégios. Embora fossem legalmente ligadas ao homem, elas e seus filhos não tinham os direitos de herança de uma esposa e filhos legítimos. Seu principal propósito era dar prazer sexual ao homem, ter filhos adicionais e ajudar na realização dos trabalhos domésticos. As concubinas costumavam ser prisioneiras de guerra. Mas poderiam também ser israelitas, como provavelmente é o caso desta história.

¹¹ Estando, pois, já perto de Jebus, e tendo-se já declinado muito o dia, disse o moço a seu senhor: Caminha agora, e retiremo-nos a esta cidade dos jebuseus e passemos ali a noite.

¹² Porém disse-lhe seu senhor: Não nos retiraremos a nenhuma cidade estranha, que não *seja* dos filhos de Israel; mas passaremos até Gibeá.

¹³ Disse mais a seu moço: Caminha, e cheguemos a um daqueles lugares e passemos a noite em Gibeá ou em Ramá.

¹⁴ Passaram, pois, adiante e caminharam, e o sol se lhes pôs junto a Gibeá, que é cidade de Benjamim.

¹⁵ E retiraram-se para lá, para entrarem a passar a noite em Gibeá; e, entrando ele, assentou-se na praça da cidade, porque não houve quem os recolhesse em casa para ali passarem a noite.

¹⁶ E eis que um homem velho vinha à tarde do seu trabalho do campo; e era este homem da montanha de Efraim, mas peregrinava em Gibeá; eram, porém, os homens deste lugar filhos de Benjamim.

¹⁷ Levantando ele, pois, os olhos, viu a este passageiro na praça da cidade; e disse o velho: Para onde vais e de onde vens?

¹⁸ E ele lhe disse: Passamos de Belém de Judá até aos lados da montanha de Efraim, de onde sou, porquanto fui a Belém de Judá; porém, agora, vou à casa do SENHOR, e ninguém há que me recolha em casa,

¹⁹ ainda que há palha e pasto para os nossos jumentos, e também pão e vinho há para mim, e para a tua serva, e para o moço que vem com os teus servos; de coisa nenhuma há falta.

²⁰ Então, disse o velho: Paz seja contigo; tudo quanto te faltar fique ao meu cargo; tão-somente não passes a noite na praça.

²¹ E trouxe-o a sua casa e deu pasto aos jumentos; e, lavando-se os pés, comeram e beberam.

²² Estando eles alegrando o seu coração, eis que os homens daquela cidade (homens que eram filhos de Belial) cercaram a casa, batendo à porta; e falaram ao

velho, senhor da casa, dizendo: Tira para fora o homem que entrou em tua casa, para que o conheçamos.

²³ E o homem, senhor da casa, saiu a eles e disse-lhes: Não, irmãos meus! Ora, não façais semelhante mal; já que este homem entrou em minha casa, não façais tal loucura.

²⁴ Eis que a minha filha virgem e a concubina dele tirarei para fora; humilhai-as a elas e fazei delas o que parecer bem aos vossos olhos; porém a este homem não façais loucura semelhante.

²⁵ Porém aqueles homens não o quiseram ouvir; então, aquele homem pegou da sua concubina e lha tirou para fora; e eles a conheceram, e abusaram dela toda a noite até pela manhã, e, subindo a alva, a deixaram.

²⁶ E, ao romper da manhã, veio a mulher, e caiu à porta da casa daquele homem, onde estava seu senhor, e ficou ali até que se fez claro.

²⁷ E, levantando-se seu senhor pela manhã, e abrindo as portas da casa, e saindo a seguir o seu caminho, eis que a mulher, sua concubina, jazia à porta da casa, com as mãos sobre o limiar.

²⁸ E ele lhe disse: Levanta-te, e vamo-nos, porém não respondeu; então, pô-la sobre o jumento, e levantou-se o homem, e foi-se para o seu lugar.

²⁹ Chegando, pois, à sua casa, tomou um cutelo, e pegou na sua concubina, e a despedaçou com os seus ossos em doze partes e enviou-os por todos os termos de Israel.

³⁰ E sucedeu que cada um que tal via dizia: Nunca tal se fez, nem se viu desde o dia em que os filhos de Israel subiram da terra do Egito, até ao dia de hoje; ponderai isto no coração, considerai e falai.

Os israelitas vingam o ultraje feito ao levita

20 Então, todos os filhos de Israel saíram, e a congregação se ajuntou, como se fora um só homem, desde Dã até Berseba, como também a terra de Gileade, ao SENHOR, em Mispa.

² E, dos cantos de todo o povo, se apresentaram de todas as tribos de Israel na congregação do povo de

^{19.11:} Js 15.8.63; Jz 1.21; 2Sm 5.6 ^{19.12:} Js 18.28 ^{19.13:} Js 18.25 ^{19.15:} Mt 25.43; Hb 13.2 ^{19.18:} Js 18.1; Jz 18.31; 20.18; 1Sm 13.7 ^{19.20:} Gn 19.2; 43.23; Jz 6.23 ^{19.21:} Gn 18.4; 24.32; 43.24; Jo 13.5 ^{19.22:} Gn 19.4-5; Dt 13.13; Jz 20.5; Os 9.9; 10.9; Rm 1.26-27 ^{19.23:} Gn 19.6-7; 2Sm 13.12 ^{19.24:} Gn 19.8; 34.2; Dt 21.14 ^{19.25:} Gn 4.1 ^{19.28:} Jz 20.5 ^{19.29:} Jz 20.6; 1Sm 11.7 ^{19.30:} Jz 20.7; Pv 13.10 ^{20.1:} Dt 13.12; Js 22.12; Jz 21.5; 1Sm 11.7 ^{20.1:} Jz 10.17; 11.11; 18.29; 1Sm 3.20; 7.5; 10.17; 2Sm 3.10; 24.2

19.24 - Em nenhum outro lugar, a tradicional lei da hospitalidade é tão forte como no Oriente Médio. Proteger um hóspede a qualquer custo está no topo do ranking do código de honra masculino. Mas aqui o código de hospitalidade transformou-se em fanatismo. Estuprar a concubina era a possibilidade preferida do que um conflito entre um hóspede e sua vizinhança. Os dois homens eram egoístas (eles não queriam se machucar); eram covardes (não desejavam enfrentar um conflito mesmo quando uma vida estava em jogo); e desobedeceram às leis de Deus (permitiram deliberadamente o abuso e o assassinato). Quão drásticas podem ser as consequências quando o protocolo social possui mais autoridade do que as convicções morais!

19.29,30 - Embora esta tenha sido uma forma terrível de espalhar a notícia, ela efetivamente demonstrou o horror do crime e convocou o povo a agir. Saul usou um método parecido em 1 Samuel 11.7. Ironicamente, o homem que alertou Israel sobre o assassinato de sua concubina era tão culpado pela sua morte quanto os que realmente a mataram.

19.30 - O horrível crime descrito neste capítulo não foi a maior ofensa de Israel. Pior ainda foi o fracasso da nação em estabelecer um governo baseado nos princípios morais, onde a lei de Deus fosse a principal norma da terra. Como resultado, as determinações não eram cumpridas e os crimes foram ignorados. A perversão sexual e a anarquia eram provenientes da desobediência de Israel a Deus. Os israelitas não estavam dispostos a agir até que os acontecimentos ultrapassassem os limites.

Sempre que nos afastamos de Deus e de sua Palavra, toda a sorte de mal acontece. Nosso distanciamento do Senhor pode ser gradativo e quase imperceptível, com os resultados finais que afetam a geração futura. Precisamos chamar continuamente a nossa nação para o Senhor e trabalhar para o estabelecimento moral e espiritual do Reino de Deus no coração de cada pessoa.

20.1 - A cidade de Dã estava localizada no norte de Israel e Berseba, no sul. As duas eram sempre mencionadas juntas como referência a toda a nação.

Deus quatrocentos mil homens de pé ⁶que arrancavam a espada.

³ (Ouviram, pois, os filhos de Benjamim que os filhos de Israel haviam subido a Mispa.) E disseram os filhos de Israel: Falai, como sucedeu esta maldade?

⁴ Então, respondeu o homem levita, marido da mulher que fora morta, e disse: Cheguei com a minha concubina a ⁴Gibeá, cidade de Benjamim, para passar a noite;

⁵ e os cidadãos de ⁶Gibeá se levantaram contra mim, e cercaram a casa de noite, e intentaram matar-me, e violaram a minha concubina, de maneira que morreu.

⁶ Então, peguei ⁷na minha concubina, e fi-la em pedaços, e a enviei por toda a terra da herança de Israel, porquanto fizeram tal malefício e loucura em Israel.

⁷ Eis que todos ⁸sois filhos de Israel; dai aqui a vossa palavra e conselho.

⁸ Então, todo o povo se levantou como um só homem, dizendo: Nenhum de nós irá à sua tenda nem nenhum de nós se retirará à sua casa.

⁹ Porém isto é o que faremos a Gibeá: *procederemos* contra ela por sorte.

¹⁰ E tomaremos dez homens de cem de todas as tribos de Israel, e cem de mil, e mil de dez mil, para tomarem mantimento para o povo, para que, vindo eles a Gibeá de Benjamim, *lhes* façam conforme toda a loucura que tem feito em Israel.

¹¹ Assim, ajuntaram-se contra esta cidade todos os homens de Israel, aliados como um só homem.

¹² E as tribos de Israel enviaram homens por toda a tribo ¹³de Benjamim, dizendo: Que maldade é esta que se fez entre vós?

¹³ Dai-nos, pois, agora, aqueles homens ¹⁴filhos de Belial, que *estão* em Gibeá, para que os matemos e tiremos de Israel o mal; porém os *filhos* de Benjamim não quiseram ouvir a voz de seus irmãos, os filhos de Israel.

¹⁴ Antes, os filhos de Benjamim se ajuntaram das cidades em Gibeá, para saírem a pelejar contra os filhos de Israel.

¹⁵ E contaram-se naquele dia os filhos de Benjamim, das cidades, vinte e seis mil homens que arrancavam a espada, afora os moradores de Gibeá, de que se contaram setecentos homens escolhidos.

¹⁶ Entre todo este povo *havia* setecentos homens escolhidos, ¹⁷canhotos, os quais todos atiravam com a funda uma pedra a um cabelo e não erravam.

¹⁷ E contaram-se dos homens de Israel, afora *os de* Benjamim, quatrocentos mil homens que arrancavam da espada, e *todos eles*, homens de guerra.

¹⁸ E levantaram-se ¹⁹os filhos de Israel, e subiram a Betel, e perguntaram a Deus, e disseram: Quem dentre nós subirá primeiro a pelejar contra Benjamim? E disse o SENHOR: Judá *subirá* primeiro.

¹⁹ Levantaram-se, pois, os filhos de Israel pela manhã e acamparam-se contra Gibeá.

²⁰ E os homens de Israel saíram à peleja contra Benjamim; e ordenaram os homens de Israel contra eles a peleja ao pé de Gibeá.

²¹ Então, os filhos de Benjamim saíram ²²de Gibeá e derribaram por terra, naquele dia, vinte e dois mil homens de Israel.

²² Porém esforçou-se o povo dos homens de Israel, e tornaram a ordenar a peleja no lugar onde no primeiro dia a tinham ordenado.

²³ E subiram os filhos de Israel, e choraram ²⁴perante o SENHOR até à tarde, e perguntaram ao SENHOR, dizendo: Tornar-me-ei a chegar à peleja contra os filhos de Benjamim, meu irmão? E disse o SENHOR: Subi contra ele.

²⁴ Chegaram-se, pois, os filhos de Israel aos filhos de Benjamim, no dia seguinte.

²⁵ Também os de Benjamim no dia seguinte *lhes* saíram ²⁶ao encontro *fora* de Gibeá e derribaram ainda por terra mais dezoito mil homens, todos dos que arrancavam a espada.

²⁶ Então, todos os filhos de Israel, todo o povo, subiram, ²⁷e vieram a Betel, e choraram, e estiveram ali perante o SENHOR, e jejuaram aquele dia até à tarde, e ofereceram holocaustos e ofertas pacíficas perante o SENHOR.

²⁷ E os filhos de Israel perguntaram ao SENHOR (porquanto a ²⁸arca do concerto de Deus *estava* ali naqueles dias;

²⁸ e Finéias, ²⁹filho de Eleazar, filho de Arão, estava perante ele naqueles dias), dizendo: Sairei ainda mais a pelejar contra os filhos de Benjamim, meu irmão, ou pararei? E disse o SENHOR: Subi, que amanhã eu to entregarei na mão.

²⁹ Então, Israel pôs emboscadas ³⁰em redor de Gibeá.

⁶20.2: Jz 8.10 ⁴20.4: Jz 19.15 ⁵20.5: Jz 19.22.25-26 ⁷20.6: Js 7.15; Jz 19.29 ⁸20.7: Jz 19.30 ¹²20.12: Dt 13.14; Js 22.13,16 ¹³20.13: Dt 13.13; 17.12; Jz 19.22 ¹⁴20.16: Jz 3.15; 1Cr 12.2 ¹⁵20.18: Nm 27.21; Jz 1.1; 20.23,26 ¹⁶20.21: Gn 49.27 ¹⁷20.23: Jz 20.26-27 ¹⁸20.25: Jz 20.21 ¹⁹20.26: Jz 20.18 ²⁰20.27: Js 18.1; 1Sm 4.3-4 ²¹20.28: Dt 10.8; 18.5; Js 24.33 ²²20.29: Js 8.4

20.13 - Talvez os líderes benjamitas tivessem distorcido os fatos sobre o sério crime em seu território, ou provavelmente fossem muito orgulhosos para admitir que alguns dentre o seu povo foram tão imorais. Em qualquer um dos casos, eles não atenderiam ao resto de Israel para entregar os acusados pelo crime. Eram mais leais à sua própria tribo do que às leis de Deus. Ao protegerem seus parentes, todos os benjamitas desceram ao mesmo nível de imoralidade dos assassinos. Com este ato, temos uma idéia da completa queda de estrutura moral da nação. O período de tempo dos juizes termina em uma sangrenta guerra civil que abre o cenário para um renovo espiritual que viria sob Samuel (ver 1 Samuel).

20.27,28 - Este é o único local em Juizes em que a Arca da Aliança é mencionada. Isto provavelmente indica quão raramente as pessoas consultavam a Deus. Finéias, o sumo sacerdote, também exerceu seu ministério nos dias de Josué (Js 22.13). A referência a ele e a localização do Tabernáculo em Betel em vez de em Siló provavelmente indica que os acontecimentos desta história ocorreram durante os primeiros anos dos juizes.

³⁰ E subiram os filhos de Israel, ao terceiro dia, contra os filhos de Benjamim e ordenaram a *peleja* junto a Gibeá, como das outras vezes.

³¹ Então, os filhos de Benjamim saíram ao encontro do povo, e desviaram-se da cidade, e começaram a ferir *alguns* do povo, atravessando-os, como das outras vezes, pelos caminhos (um dos quais sobe para Betel, e o outro, para Gibeá pelo campo), alguns trinta dos homens de Israel.

³² Então, os filhos de Benjamim disseram: *Vão* derrotados diante de nós como dantes. Porém os filhos de Israel disseram: Fugamos e desviemo-los da cidade para os caminhos.

³³ Então, todos os homens de Israel se levantaram do seu lugar e ordenaram a *peleja* em Baal-Tamar; e a emboscada de Israel saiu do seu lugar, da caverna de Gibeá.

³⁴ E dez mil homens escolhidos de todo o Israel vieram contra Gibeá, e a peleja se engravesceu; porém eles não sabiam ¹que o mal lhes tocara.

³⁵ Então, feriu o SENHOR a Benjamim diante de Israel; e desfizeram os filhos de Israel, naquele dia, vinte e cinco mil e cem homens de Benjamim, todos dos que arrancavam espada.

³⁶ E viram os filhos de Benjamim que estavam feridos, porque os homens ²de Israel deram lugar aos benjamitas, porquanto estavam confiados na emboscada que haviam posto contra Gibeá.

³⁷ E a ³emboscada se apressou e acometeu a Gibeá; e a emboscada arremeteu *contra ela* e feriu a fio de espada toda a cidade.

³⁸ E os homens de Israel tinham um sinal determinado com a emboscada, que *era* fazerem levantar da cidade uma grande nuvem de fumaça.

³⁹ Viraram-se, pois, os homens de Israel na peleja, e já Benjamim começava a ferir, dos homens de Israel, quase trinta homens, atravessando-os, porque diziam: Já infalivelmente estão derrotados diante de nós, como na peleja passada.

⁴⁰ Então, a nuvem de fumaça se começou a levantar da cidade, *como uma* coluna de fumaça; e, virando-se Benjamim a olhar para ⁴trás de si, eis que a fumaça da cidade subia ao céu.

⁴¹ E os homens de Israel viraram *o rosto*, e os homens de Benjamim pasmaram, porque viram que o mal lhes tocara.

⁴² E viraram *as costas* diante dos homens de Israel, para o caminho do deserto; porém a peleja os

apertou, e os das cidades os desfizeram no meio deles.

⁴³ E cercaram a Benjamim, e o seguiram, e à vontade o pisaram, até diante de Gibeá, para o nascente do sol.

⁴⁴ E caíram de Benjamim dezoito mil homens, todos estes *sendo* homens valentes.

⁴⁵ Então, *viraram as costas* e fugiram para o deserto, à penha de Rimom; ⁵apanharam *ainda* deles pelos caminhos *uns* cinco mil homens, e de perto os seguiram até Gidom, e feriram deles dois mil homens.

⁴⁶ E todos os que de Benjamim caíram, naquele dia, foram vinte e cinco mil homens que arrancavam a espada, todos eles homens valentes.

⁴⁷ Porém seiscentos homens viraram *as costas*, e fugiram para o deserto, à penha de Rimom, e ficaram na penha de ⁶Rimom quatro meses.

⁴⁸ E os homens de Israel voltaram para os filhos de Benjamim, e os feriram a fio de espada, desde os homens da cidade até aos animais, tudo quanto ali se achava, e também a todas as cidades quantas se acharam puseram a fogo.

A ruína de Jabes-Gileade

21 Ora, tinham jurado ⁷os homens de Israel em Mispa, dizendo: Nenhum de nós dará sua filha por mulher aos benjamitas.

² Veio, pois, o povo a ⁸Betel, e ali ficaram até à tarde diante de Deus, e levantaram a sua voz, e prantearam com grande pranto.

³ E disseram: Ah! SENHOR, Deus de Israel, por que sucedeu isto em Israel, que hoje falte uma tribo em Israel?

⁴ E sucedeu que, no dia seguinte, o povo pela manhã se levantou, e edificou ali ⁹um altar, e ofereceu holocaustos e ofertas pacíficas.

⁵ E disseram os filhos de Israel: Quem de todas as tribos de Israel não subiu ao ajuntamento ao SENHOR? Porque se tinha feito *um* grande juramento ¹⁰acerca dos que não viessem ao SENHOR a Mispa, dizendo: Morrerá certamente.

⁶ E arrependeram-se os filhos de Israel acerca de Benjamim, seu irmão, e disseram: Cortada é hoje de Israel uma tribo.

⁷ Que faremos, acerca de mulheres, com os que ficaram de resto, pois nós temos jurado pelo SENHOR que nenhuma de nossas filhas lhes daríamos por mulheres?

¹20.34: Js 8.14; Is 47.11 ²20.36: Js 8.15 ³20.37: Js 8.19 ⁴20.40: Js 8.20 ⁵20.45: Js 15.32 ⁶20.47: Jz 21.13 ⁷21.1: Jz 20.1 ⁸21.2: Jz 20.18,26 ⁹21.4: 2Sm 24.25 ¹⁰21.5: Jz 5.23

20.46-48 - Os eleitos deste terrível estupro e assassinato nunca deveria ter sido sentido fora da comunidade onde o crime acontecera. A população local deveria ter levado os criminosos à justiça e corrigido a negligência que deu origem ao delito. Em vez disto, primeiro a cidade e então a tribo defendeu suas fraquezas, a ponto de lutar por elas.

Para evitar que problemas não resolvidos se transformem em grandes conflitos, uma atitude severa deve ser tomada rápida, sábia e energicamente, antes que a situação fique fora de controle.

20.48 - Os benjamitas finalmente recuperaram-se de sua quase extinção. Saul, o primeiro rei de Israel, pertencia a esta tribo (1 Sm 9.21), bem como a rainha Ester (Et 2.5-7) e o apóstolo Paulo (Rm 11.1). Mas a tribo sempre foi conhecida por ser a menor de todas (Sl 68.27).

⁸ E disseram: Há alguma das tribos de Israel que não subisse ao SENHOR a Mispa? E eis que ninguém de Jabes-Gileade ⁹viera ao arraial, à congregação.

⁹ Porquanto o povo se contou, e eis que nenhum dos moradores de Jabes-Gileade se achou ali.

¹⁰ Então, o ajuntamento enviou lá doze mil homens dos mais valentes e lhes ordenou, dizendo: Ide e a fio de espada feri aos moradores de Jabes-Gileade, e às mulheres, e aos meninos.

¹¹ Porém isto é o que haveis de fazer: a todo ¹²varão e a toda mulher que se houver deitado com um homem totalmente destruireis.

¹² E acharam entre os moradores de Jabes-Gileade quatrocentas moças virgens, que não conheceram homem deitando-se com varão; e as trouxeram ao arraial, a Siló, ¹³que *está* na terra de Canaã.

Dão-se quatrocentas mulheres aos benjamitas

¹³ Então, todo o ajuntamento enviou, e falou aos filhos de Benjamim, que *estavam* na penha de Rimom, e lhes proclamou a paz.

¹⁴ E, ao mesmo tempo, voltaram os benjamitas, e deram-lhes as mulheres que haviam guardado com vida, das mulheres de Jabes-Gileade; porém estas ainda lhes não bastaram.

¹⁵ Então, o povo ¹⁶se arrependeu por causa de Benjamim, porquanto o SENHOR tinha feito abertura nas tribos de Israel.

¹⁶ E disseram os anciãos do ajuntamento: Que faremos acerca de mulheres para os que ficaram de resto, pois estão destruídas as mulheres de Benjamim?

¹⁷ Disseram mais: A herança dos que ficaram de resto é de Benjamim, e nenhuma tribo de Israel deve ser destruída.

¹⁸ Porém nós não lhes poderemos dar mulheres de nossas filhas, porque os filhos de Israel juraram, ¹⁹dizendo: Maldito *aquele* que der mulher aos benjamitas.

¹⁹ Então, disseram: Eis que, de ano em ano, *há* solenidade do SENHOR, em Siló, que *se celebra* para o norte de Betel, da banda do nascente do sol, pelo caminho alto que sobe de Betel a Siquém, e para o sul de Lebona.

²⁰ E mandaram aos filhos de Benjamim, dizendo: Ide e emboscai-vos nas vinhas.

²¹ E olhai, e eis aí, saindo as filhas de Siló a dançar em ranchos. ²²saí vós das vinhas, e arrebatadi cada um sua mulher das filhas de Siló, e ide-vos à terra de Benjamim.

²² E será que, quando seus pais ou seus irmãos vierem a litigar conosco, nós lhes diremos: Por amor de nós, tende compaixão deles, pois nesta guerra não tomamos mulheres para cada um deles porque não lhas destes vós, *para* que agora ficásseis culpados.

²³ E os filhos de Benjamim o fizeram assim e levaram mulheres conforme o número deles, das que arrebataram dos ranchos que dançavam; e foram-se, e voltaram à sua herança, e reedificaram as ²⁴“cidades, e habitaram nelas.

²⁴ Também os filhos de Israel partiram, então, dali, cada um para a sua tribo e para a sua geração, e saíram dali, cada um para a sua herança.

²⁵ Naqueles dias, não *havia* rei em Israel, ²⁶“porém cada um fazia o *que parecia* reto aos seus olhos.

^{21.8}: 1Sm 11.1; 31.11 ^{21.10}: Jz 5.23; 21.5; 1Sm 11.7 ^{21.11}: Nm 31.17 ^{21.12}: Js 18.1 ^{21.13}: Jz 20.47 ^{21.15}: Jz 21.6 ^{21.18}: Jz 11.35; 21.1 ^{21.21}: Êx 15.20; Jz 11.14; 1Sm 18.6; Jr 31.13 ^{21.23}: Jz 20.48 ^{21.25}: Dt 12.8; Jz 17.6; 18.1; 19.1

21.8-12 - Os israelitas passaram de uma a outra confusão. Devido ao precipitado voto feito no calor da emoção (21.5), eles destruíram mais uma cidade. Provavelmente justificaram sua atitude com os seguintes argumentos: (1) Um voto nunca poderia ser quebrado, e eles prometeram matar qualquer pessoa que não os ajudou na batalha contra os benjamitas. (2) Pelo fato de todas as mulheres benjamitas terem sido mortas, os poucos homens que restaram precisavam de esposas para impedir que a tribo desaparecesse. Poupar as mulheres solteiras de Jabes-Gileade parecia ser a solução correta.

Não conhecemos todas as circunstâncias que se escondem atrás do brutal massacre em Jabes-Gileade, mas parece que o resto de Israel seguiu o exemplo de Benjamim. Eles colocaram a lealdade tribal acima dos mandamentos de Deus, e justificaram suas atitudes erradas para corrigir falhas passadas.

21.25 - Durante o período dos juizes, Israel viveu muitos aborrecimentos, porque cada um tornou-se sua própria autoridade e

agiu de acordo com suas próprias opiniões sobre o certo e o errado. Isto produziu horrendos resultados. Assim também é o nosso mundo. Indivíduos, grupos e sociedades têm feito de si mesmos as maiores autoridades sem referência a Deus. Quando as pessoas satisfazem seus desejos de forma egoísta a qualquer custo, todos pagam o preço.

É um ato definitivamente heróico submeter nossos planos, desejos e motivos a Deus. Homens como Gideão, Jefté e Sansão são conhecidos por seu heroísmo na batalha. Mas sua vida pessoal estava longe de ser heróica. Para sermos realmente heróicos, devemos entrar na batalha diária em nosso lar, trabalho, igreja e sociedade a fim de tornar real o Reino de Deus. Nossas armas são os padrões morais, as verdades e convicções que recebemos através da Palavra de Deus. Perderemos a batalha caso juntemos os espólios dos tesouros terrenos em vez de buscarmos os tesouros celestiais.

NOMES DE DEUS	<i>Nome de Deus</i>	<i>Significado</i>	<i>Referência</i>	<i>Importância</i>
	<i>Elohim</i>	Deus	Gênesis 1.1; Números 23.19; Salmos 19.1	Refere-se ao poder e à autoridade de Deus. Ele é o único supremo e verdadeiro Deus.
	<i>Jeová</i>	O Senhor	Gênesis 2.4; Êxodo 6.2,3	O nome próprio da pessoa divina.
	<i>El-Elyon</i>	Deus Altíssimo	Gênesis 14.17-20; Números 24.16; Salmos 7.17; Isaías 14.13,14	Ele está acima de todos os deuses: nada na vida é mais sagrado.
	<i>El-Roi</i>	O Deus que Vê	Gênesis 16.13	Deus vê toda a criação e os afazeres das pessoas.
	<i>El-Shaddai</i>	Deus Todo-poderoso	Gênesis 17.1; Salmos 91.1	Deus tem todo o poder.
	<i>Jeová-Jiré</i>	O Senhor Proverá	Gênesis 22.13,14	Deus proverá nossas verdadeiras necessidades.
	<i>Jeová-Nissi</i>	O Senhor É Minha Bandeira	Êxodo 17.15	Devemos lembrar que Deus nos ajuda.
	<i>Adonai</i>	Senhor	Deuteronômio 6.4	Somente Deus é o único Senhor.
	<i>Jeová-Elohe Israel</i>	Senhor Deus de Israel	Juizes 5.3; Salmos 59.5; Isaías 17.6; Sofonias 2.9	Ele é o Deus da nação.
	<i>Jeová-Shalom</i>	O Senhor É Paz	Juizes 6.24	Deus nos dá a paz. Então não precisamos temer.
	<i>Qedosh Israel</i>	O Santo de Israel	Isaías 1.4	Deus é moralmente perfeito.
	<i>Jeová-Sabaoth</i>	Senhor dos Exércitos (Exércitos refere-se não somente à organização militar, mas também a todas as potestades celestiais.)	1 Samuel 1.3; Isaías 6.1-3	Deus é o nosso Salvador e Protetor.
	<i>El-Olam</i>	O Deus Eterno	Isaías 40.28-31	Deus é eterno. Ele nunca morrerá.
	<i>Jeová-Tsidquenu</i>	O Senhor É Nossa Justiça	Jeremias 23.6; 33.16	Deus é o nosso padrão de comportamento justo. Só Ele pode nos tornar justos.
	<i>Jeová-Samá</i>	O Senhor Está Ali	Ezequiel 48.35	Deus está sempre conosco.
	<i>Atliq Yomin</i>	Ancião de Dias	Daniel 7.9,13	Deus é a Autoridade Suprema. Um dia Ele julgará todas as nações.

RUTE

INFORMAÇÕES ESSENCIAIS

PROPÓSITO:

Mostrar como três pessoas permaneceram fortes em seu caráter e fiéis a Deus mesmo enquanto a sociedade ao seu redor desmoronava.

AUTOR:

Desconhecido. Alguns pensam que foi Samuel, mas as evidências internas sugerem que provavelmente foi escrito após a morte dele.

DATA:

Algum tempo depois dos juizes (1375-1050 a.C.).

PANORAMA:

Um período obscuro na história de Israel quando as pessoas viviam para agradar a si mesmas, não a Deus (Jz 17.6).

VERSÍCULO-CHAVE:

“Disse, porém, Rute. Não me instes para que te deixe e me afaste de ti; porque, aonde quer que tu fores, irei eu e, onde quer que pousares à noite, ali pousarei eu; o teu povo é o meu povo, o teu Deus é o meu Deus” (1.16).

PESSOAS-CHAVE:

Rute, Noemi e Boaz.

LUGARES-CHAVE:

Moabe e Belém.



QUANDO alguém diz: “deixe-me contar sobre a minha sogra”, esperamos algum tipo de declaração negativa ou anedota humorística, pois muitas delas têm sido alvo de ridicularização ou comédia. O livro de Rute, porém, conta uma história diferente. Ela amou a mãe de seu esposo, Noemi. Recentemente viúva, Rute implorou ficar com sua sogra onde quer que ela fosse, embora isto significasse deixar sua própria pátria. Com sinceridade, Rute disse: “O teu povo é o meu povo, o teu Deus é o meu Deus” (1.16). Noemi concor-

dou, e as duas viajaram juntas para Belém.

Não é dito muito sobre Noemi a não ser que amava e cuidava das noras. Obviamente, a vida dela foi um poderoso testemunho para a realidade do Senhor. Rute foi atraída para ela — e para o Deus dela. Nos meses que se sucederam, o Todo-poderoso levou esta jovem viúva moabita a um homem chamado Boaz, com quem posteriormente se casou. Como resultado, ela se tornou bisavó de Davi e ancestral do Messias. Que profundo impacto teve a vida de Noemi!

O livro de Rute é também a história da graça de Deus em meio às difíceis circunstâncias. Este fato ocorreu no tempo dos juizes — um período de desobediência, idolatria e violência. Mesmo no momento de crise e o mais profundo desespero, existem aqueles que seguem a Deus e através deles o Senhor opera maravilhas. Não importa quão desencorajador ou antagônico possa parecer o mundo, sempre haverá pessoas que temem a Deus. Ele usará qualquer um que esteja pronto a receber seus propósitos. Rute era moabita, e Boaz, descendente de Raabe, uma antiga prostituta de Jericó. Não obstante, sua linhagem deu origem à família através da qual o Messias veio ao nosso mundo.

Leia este livro e seja encorajado. Deus está presente no mundo, e deseja usar você. Seja útil ao Senhor como foi Noemi: Traga sua família e amigos para o Senhor.

ESBOÇO

1. Rute permanece leal a Noemi (1.1-22)
2. Rute respiga no campo de Boaz (2.1-23)
3. Rute segue o plano de Noemi (3.1-18)
4. Rute e Boaz se casam (4.1-22)

Quando conhecemos Rute, ela é uma viúva sem perspectiva de vida. Acompanhamos sua união com o povo de Deus, a colheita no campo e o risco de sua honra na eira de Boaz. Finalmente a vemos tornar-se esposa dele. Um retrato de como chegamos a Cristo. Começamos sem esperança e somos estrangeiros rebeldes sem parte no reino de Deus. Então, quando arriscamos tudo e colocamos nossa fé em Cristo, Deus nos salva, perdoa, reconstrói nossas vidas e nos concede bênçãos que durarão por toda a eternidade. A redenção de Rute através de Boaz é um retrato da nossa remissão através de Cristo.

MEGATEMAS

TEMA	EXPLICAÇÃO	IMPORTÂNCIA
<i>Fidelidade</i>	A fidelidade de Rute para com Noemi é um grande exemplo de amor e lealdade. Rute, Noemi e Boaz também são fiéis ao Senhor e às suas leis. Ao longo da história vemos a fidelidade de Deus para com seu povo.	A vida de Rute foi guiada pela fidelidade a Deus e às pessoas que conhecia. Para sermos leais e amorosos em nossos relacionamentos, devemos imitar a fidelidade do Senhor em nossas relações com as pessoas.
<i>Generosidade</i>	Rute demonstrou grande generosidade a Noemi. Em troca, Boaz revelou sua bondade a Rute — uma pobre e desprezada moabita. Deus revelou sua misericórdia para com Rute, Noemi e Boaz, quando os uniu para seus propósitos.	Assim como Boaz demonstrou a sua generosidade, ao comprar de volta a terra para garantir a herança de Rute e Noemi, Cristo mostrou a sua bondade, ao morrer por nós para assegurar a nossa vida eterna. A misericórdia de Deus deve nos motivar a amá-lo e honrá-lo.
<i>Integridade</i>	Rute demonstrou grande caráter moral, mediante sua lealdade a Noemi, ao romper com os costumes de sua terra e ao trabalhar duro nos campos de cevada. Boaz mostrou integridade em seus padrões morais, sua honestidade e cumpriu seus compromissos.	Ao experimentarmos a fidelidade e a generosidade de Deus, devemos também demonstrar integridade. Assim como os valores através dos quais Rute e Boaz viveram contrastavam com a cultura retratada em Juizes, nossas vidas também devem distinguir-se do mundo ao nosso redor.
<i>Proteção</i>	Vemos o cuidado e a proteção de Deus sobre as vidas de Noemi e Rute. Seu controle supremo acima de todas as circunstâncias proporciona-lhes garantia e segurança. O Senhor conduz as mentes e as atividades das pessoas para cumprir seus propósitos.	Não importa o quão devastadora possa ser a nossa presente situação, nossa esperança está em Deus. Seus recursos são infinitos. Precisamos acreditar que o Senhor pode trabalhar na vida de qualquer pessoa — quer seja um rei ou um estrangeiro em terra estranha. Confie em sua proteção.
<i>Prosperidade/ Bênção</i>	Rute e Noemi chegaram a Belém como pobres viúvas, mas logo tornaram-se prósperas através do casamento de Rute com Boaz, os quais tornaram-se bisavôs do rei Davi. Mas a maior bênção não foi o dinheiro, o casamento ou a criança, mas a qualidade do amor e respeito entre Rute, Boaz e Noemi.	Tendemos a pensar sobre bênçãos em termos de prosperidade e não na alta qualidade dos relacionamentos que Deus nos proporciona. Não importa a nossa situação econômica, podemos amar e respeitar as pessoas que o Senhor tem trazido às nossas vidas. Ao fazer isto, damos e recebemos bênçãos. O amor é a maior bênção.

1. Rute permanece leal a Noemi

Noemi e suas noras Orfa e Rute

1 E sucedeu que, nos dias em que os juizes “julgavam, houve uma fome na terra; pelo que um ho-

mem de Belém de Judá saiu ^a a peregrinar nos campos de Moabe, ele, e sua mulher, e seus dois filhos.

² E *era* o nome deste homem Elimeleque, e o nome de sua mulher, ³ Noemi, e os nomes de seus dois filhos, Malom e Quiliom, efrateus, ⁴ de Belém de

^a1.1: Gn 12.10; 26.1; Jz 2.16; 2Rs 8.1 ^b1.1: Jz 17.8 ^c ou Naomi, que é agradável ^d1.2: Gn 35.19

1.1 - A história de Rute acontece em algum momento durante o período dos juizes. Este foi um tempo obscuro para Israel, quando “cada qual fazia o que parecia direito aos seus olhos” (Jz 17.6; 21.25). Mas durante aqueles dias difíceis e malignos, ainda havia os que seguiam a Deus. Noemi e Rute são belos exemplos de lealdade, amizade e compromisso para com o Senhor e uma para com a outra.

1.1,2 - Moabe era a terra que ficava a leste do mar Morto. Era uma das nações que oprimiram Israel durante o período dos juizes (Jz 3.12ss); havia então hostilidade entre estes povos. A escassez foi bastante severa em Israel para que Elimeleque saísse com sua família de lá. Eles eram chamados efratitas porque Efrata era um nome antigo para Belém. Mesmo após Israel derrotar Moabe, ainda havia tensões entre eles.

Judá; e vieram aos campos de Moabe ⁴e ficaram ali.

³E morreu Elimeleque, marido de Noemi; e ficou ela com os seus dois filhos,

⁴os quais tomaram para si mulheres moabitas; *e era o nome de uma Orfa, e o nome da outra, Rute*; e ficaram ali quase dez anos.

⁵E morreram também ambos, Malom e Quiliom, ficando assim esta mulher *desamparada* dos seus dois filhos e de seu marido.

⁶Então, se levantou ela com as suas noras e voltou dos campos de Moabe, porquanto, na terra de Moabe, ouviu que o SENHOR tinha visitado o seu povo, *dando-lhe pão*.

⁷Pelo que saiu do lugar onde estivera, e as suas duas noras, com ela. E, indo elas caminhando, para voltarem para a terra de Judá,

⁸disse Noemi às suas duas noras: Ide, voltai cada uma à casa ¹de sua mãe; e o SENHOR use convosco de benevolência, como vós usastes com os ²falecidos e comigo.

⁹O SENHOR vos dê que acheis descanso cada uma em casa de seu marido. E, beijando-as ela, levantaram a sua voz, e choraram,

¹⁰e disseram-lhe: Certamente, voltaremos contigo ao teu povo.

¹¹Porém Noemi disse: Tornai, minhas filhas, por que iríeis comigo? Tenho eu ainda no meu ventre *mais* filhos, para que vos fossem ²por maridos?

¹²Tornai, filhas minhas, ide-vos *embora*, que já mui velha sou para ter marido; *ainda* quando eu dissesse: Tenho esperança, *ou* ainda que esta noite tivesse marido, e ainda tivesse filhos,

¹³esperá-los-íeis até que viessem a ser grandes? Deter-vos-íeis por eles, sem tomardes marido? Não, filhas minhas, que mais amargo é a mim do que a vós *mesmas*; porquanto a mão ¹do SENHOR se descarregou contra mim.

¹⁴Então, levantaram a sua voz e tornaram a chorar; e Orfa beijou a sua sogra; porém Rute ²se apegou a ela.

¹⁵Pelo que disse: Eis que voltou tua cunhada ao seu povo ¹e aos seus deuses; volta tu também após a tua cunhada.

¹⁶Disse, porém, Rute: Não me instes para que te deixe ²e me afaste de ti; porque, aonde quer que tu fores, irei eu e, onde quer que pousares à noite, ali pousarei eu; o teu povo *é* o meu povo, o teu Deus *é* o meu Deus.

¹1.2: Jz 3.30 ²1.6: Êx 4.31; Sl 132.15; Mt 6.11; Lc 1.68 ³1.8: Js 24.15; 2Tm 1.16-18 ⁴1.8: Rl 1.5; 2.20; 3.1 ⁵1.11: Gn 38.11; Dt 25.5 ⁶1.13: Jz 2.15; Jó 19.21 ⁷1.14: Pv 17.17; 18.24 ⁸1.15: Js 24.15,19; Jz 11.24; 2Rs 2.2; Lc 24.28 ⁹1.16: 2Rs 3.2,4,6; Rl 2.11-12

1.4,5 - As relações amigáveis com outros povos eram desencorajadas (Dt 23.3-6), mas talvez não proibidas, desde que vivessem fora de Canaã. Casar-se com um estrangeiro (e os que viviam dentro das fronteiras da Terra Prometida), porém, era contra a lei de Deus (Dt 7.1-4). Os moabitas não tinham permissão para adorar no Tabernáculo porque não permitiram que os israelitas passassem pela sua terra durante o êxodo do Egito.

Como nação escolhida de Deus, Israel deveria ter fixado altos padrões morais de vida para as outras nações. Ironicamente foi Rute, uma moabita, quem o Senhor usou como exemplo de caráter espiritual genuíno. Isto demonstra quão fria havia se tornado a vida em Israel durante aqueles dias.

1.8,9 - Quase não havia situação pior do que a viuvez para as mulheres no mundo antigo. As pessoas se aproveitavam delas ou as ignoravam. Quase sempre estavam fadadas à pobreza.

O CENÁRIO DA HISTÓRIA

Elimeleque, Noemi, e seus filhos viajaram de Belém a Moabe por causa de um período de fome. Após a morte de seu marido e de seus filhos, Noemi retornou a Belém acompanhada por sua nora Rute.



No entanto, a lei de Deus mandava que o parente mais próximo do falecido marido cuidasse da viúva; Noemi não possuía parentes em Moabe e não sabia se ainda havia parentes vivos em Israel.

Mesmo angustiada, Noemi teve uma atitude generosa. Embora decidida a retornar a Israel, ela encorajou Rute e Orfa a ficarem em Moabe e recomeçarem suas vidas, apesar de isto significar grande sofrimento para ela. Como Noemi, devemos considerar as necessidades dos outros e não apenas as nossas. Da maneira como ela descobriu, quando você age de forma abnegada, outros são encorajados a seguir seu exemplo.

1.11 - A pergunta de Noemi: "Tenho eu ainda no meu ventre mais filhos, para que vos fossem por maridos?" refere-se ao casamento levirato, ou seja, a obrigação do irmão do falecido de cuidar da viúva (Dt 25.5-10). Esta lei evitava a pobreza da viúva e provia uma forma para que o sobrenome do falecido morto fosse lembrado.

Noemi, porém, não possuía outros filhos para que Rute e Orfa pudessem se casar; então ela as encorajou a permanecer em sua pátria para que se casassem novamente. Orfa concordou, pois era seu direito. Mas Rute estava disposta a desistir da possibilidade da segurança e filhos para cuidar de Noemi.

1.16 - Rute era moabita, mas isso não a impediu de adorar ao Deus verdadeiro; tampouco fez com que o Senhor não aceitasse sua adoração e a abençoasse muito. Os judeus não eram o único povo a quem Deus amava. O Senhor os escolheu para serem o povo através do qual o resto do mundo viria a conhecê-lo. Isto foi cumprido quando Jesus Cristo nasceu como um judeu. Através dele, o mundo inteiro pôde conhecer a Deus. Em Atos 10.35 lemos "em qualquer nação, o teme e faz o que é justo". O Senhor aceita todo aquele que o adora; Ele usa as pessoas sem se importar com sua raça, sexo ou nacionalidade. O livro de Rute é um exemplo perfeito da imparcialidade de Deus. Embora Rute pertencesse a uma raça desprezada por Israel, ela foi abençoada devido à sua fidelidade. Ela se tornou a bisavó do rei Davi e uma ancestral de Jesus Cristo. Ninguém deve se sentir desqualificado para servir ao Senhor pela sua raça, sexo ou nacionalidade. E Deus pode usar cada circunstância para construir seu Reino.

¹⁷ Onde quer que morreres, morrerei eu e ali serei sepultada; me "faça assim o SENHOR e outro tanto, se outra coisa que não seja a morte me separar de ti.

¹⁸ Vendo ela, pois, "que de todo estava resolvida para ir com ela, deixou de lhe falar nisso.

¹⁹ Assim, *pois*, foram-se ambas, até que chegaram a Belém; e sucedeu que, entrando elas em Belém, toda a cidade se comoveu por causa delas, "e diziam: Não é esta Noemi?

²⁰ Porém ela lhes dizia: Não me chameis ³Noemi; chamai-me ⁴Mara, porque grande amargura me tem dado o Todo-poderoso.

²¹ Cheia parti, "porém vazia o SENHOR me fez tornar; por que, *pois*, me chamareis Noemi? Pois o SENHOR testifica contra mim, e o Todo-poderoso me tem afligido *tanto*.

²² Assim, Noemi voltou, e com ela, Rute, a moabita, sua nora, que voltava dos campos de Moabe; e chegaram a Belém "no princípio da sega das cevadas.

2. Rute respiga nos campos de Boaz

Rute vai rebuscar espigas

2 E tinha Noemi um parente de seu marido, homem valente e poderoso, "da geração de Elimeleque; e *era* o seu nome Boaz.

^{1.17:} 1Sm 3.17; 2Sm 19.13; 2Rs 6.31 ^{1.18:} At 21.14 ^{1.19:} Is 23.7; Lm 2.15; Mt 21.10 ² que significa agradável ³ que significa amargosa ^{4.1.21:} Jó 1.21 ^{1.22:} Êx 9.21,32; Rt 2.23; 2Sm 21.9 ^{4.2.1:} Rt 3.2,12; 4.21

RUTE & NOEMI

As histórias de várias pessoas na Bíblia são tecidas tão próximas que elas se tornam quase inseparáveis. Conhecemos mais sobre seu relacionamento do que sobre sua individualidade. E em uma época individualista, suas histórias tornam-se úteis exemplos de bons relacionamentos. Noemi e Rute são belos exemplos desta mistura de vidas. Suas culturas, históricos familiares e idades eram muito diferentes. Como sogra e nora, elas provavelmente tiveram tantas oportunidades para tensão como para ternura. E ainda assim estavam ligadas uma à outra.

Elas compartilhavam uma grande tristeza, um grande afeto uma pela outra e um grande compromisso para com o Deus de Israel. E ainda que dependessem tanto mutuamente, também deram liberdade aos seus compromissos. Noemi estava disposta a deixar Rute retornar à sua família. Rute estava disposta a deixar sua pátria e ir para Israel. Noemi até mesmo ajudou a organizar o casamento de Rute com Boaz embora ciente de que isto mudaria a convivência entre as duas.

O Senhor estava no centro destes acontecimentos. Rute conheceu o Deus de Israel através de Noemi. A sogra permitiu que a nora visse, ouvisse e sentisse toda a alegria e angústia de seu relacionamento com o Senhor. Com que frequência você sente que seus pensamentos e perguntas sobre Deus devem ser omitidos de uma amizade pessoal? Com que constância você compartilha seus pensamentos particulares sobre o Senhor com seu cônjuge ou amigos? Falar abertamente de nossa comunhão com Deus pode trazer profundidade e intimidade para nossa comunhão com as outras pessoas.

Pontos fortes e êxitos:

- Uma relação onde o maior laço era fé em Deus.
- Uma relação de forte compromisso mútuo.
- Uma relação na qual cada pessoa tentava fazer o melhor pela outra.

Lições de vida:

- A presença viva de Deus em uma relação supera as diferenças que poderiam de outra forma criar divisão e desarmonia.

Informações essenciais:

- Locais: Moabe e Belém.
- Ocupações: Esposas e viúvas.
- Familiares: Elimeleque, Malom, Quiliom, Orfa e Boaz.

Versículos-chave:

"Disse, porém, Rute: Não me instes para que te deixe e me afaste de ti; porque, aonde quer que tu fores, irei eu e, onde quer que pousares à noite, ali pousarei eu; o teu povo é o meu povo, o teu Deus é o meu Deus. Onde quer que morreres, morrerei eu e aí serei sepultada; me faça assim o SENHOR e outro tanto, se outra coisa que não seja a morte me separar de ti" (Rt 1.16,17).

Sua história encontra-se no livro de Rute. Ela também é mencionada em Mateus 1.5.

1.20,21 - Noemi enfrentou diversas dificuldades. Ela saiu de Israel casada e tranqüila; mas retornou viúva e pobre. Ela mudou seu nome para expressar a amargura e a dor que sentia. Noemi não rejeitava a Deus ao expressar abertamente sua dor. No entanto, parece ter perdido de vista os grandes recursos que teve em sua relação com Rute e o Senhor. Ao enfrentarmos tempos difíceis, Deus recebe nossas sinceras orações, mas precisamos ter cuidado para não negligenciarmos o amor, a força e os recursos que Ele provê em nossas vidas. E não podemos permitir que a amargura e a decepção nos desviem das oportunidades que surgem.

1.22 - Belém situa-se a mais ou menos oito quilômetros a sudoeste de Jerusalém. A cidade era cercada por exuberantes campos de oliveira. Suas colheitas eram abundantes.

A vinda de Rute e Noemi a Belém era certamente parte do plano de Deus porque nesta cidade nasceria Davi (1 Sm 16.1), e, como foi

predito por Miquéias (Mq 5.2), Jesus Cristo também viria ao mundo lá. Esta mudança, então, era mais do que uma mera conveniência para Rute e Noemi. Ela tinha como propósito o cumprimento das Escrituras.

1.22 - Devido ao clima moderado de Israel, existem duas colheitas por ano, uma na primavera e outra no outono. A de cevada acontecia na primavera, e foi durante este tempo de esperança e abundância que Rute e Noemi foram para Belém, uma comunidade agricultora, e, por ser o tempo da colheita, havia sobra de grãos nos campos. Estes podiam ser recolhidos, ou respigados, e então transformados em alimento. (Leia a nota sobre 2.2 para mais informações sobre o respigar.)

² E Rute, a moabita, disse a Noemi: Deixa-me ir ao campo, e apanharei espigas ^aatrás daquele em cujos olhos eu achar graça. E ela lhe disse: Vai, minha filha.

³ Foi, pois, e chegou, e apanhava *espigas* no campo após os segadores; e caiu-lhe em sorte uma parte do campo de Boaz, que *era* da geração de Elimeleque.

⁴ E eis que Boaz veio de Belém e disse aos segadores: O SENHOR *seja* convosco. E disseram-lhe eles: O SENHOR te abençoe.

⁵ Depois, disse Boaz a seu moço que estava posto sobre os segadores: De quem *é* esta moça?

⁶ E respondeu o moço que estava posto sobre os sega-

dores e disse: Esta *é* a moça moabita ^dque voltou com Noemi dos campos de Moabe.

⁷ Disse-me ela: Deixa-me colher *espigas* e ajuntá-las entre ^eas gavelas após os segadores. Assim, ela veio e, desde pela manhã, está *aqui* até agora, a não ser um pouco que esteve sentada em casa.

Boaz fala a Rute benignamente

⁸ Então, disse Boaz a Rute: Não ouves, filha minha? Não vás colher a outro campo, nem tampouco passes daqui; porém aqui te ajuntarás com as minhas moças.

⁹ Os teus olhos *estarão atentos* no campo que segarem, e irás após elas; não dei ordem aos moços, que te

^a 2.2: Lv 19.9; Dt 24.19 ^e 2.4: Sl 129.8; Lc 1.28; 2Ts 3.16 ^d 2.6: Rt 1.22 ^e ou os molhos

BOAZ

Os heróis são mais fáceis de se admirar do que de definir. Eles raramente percebem seus instantes de heroísmo, e outras pessoas não podem reconhecer seus atos como heróicos. Eles simplesmente fazem a coisa certa no momento certo, quer percebam ou não o impacto causado por sua ação. Talvez a qualidade que compartilham seja uma tendência a pensar nas outras pessoas antes de si mesmos. Boaz era um herói.

Ao lidar com as pessoas, era sempre sensível às suas necessidades. Suas palavras para com seus empregados, parentes e outros eram generosas. Ele oferecia ajuda abertamente, não de má vontade. Quando descobriu quem era Rute, tomou várias atitudes para ajudá-la porque ela fora útil à sua sogra Noemi. Quando Noemi aconselhou Rute a pedir sua proteção, ele estava pronto a casar-se com ela, caso as implicações legais pudessem ser solucionadas.

Boaz não apenas fez o que era certo, como também o fez de imediato. É claro que ele não podia prever as implicações de todas as suas decisões. Ele não sabia que o filho que teria com Rute seria um ancestral de dois grandes personagens da história humana: Davi e Jesus. Ele apenas enfrentou o desafio de tomar a atitude certa diante da situação delicada.

Enfrentamos este desafio diariamente em nossas decisões. Assim como o parente mais próximo de Noemi, frequentemente nos preocupamos em fazer a escolha mais fácil do que decidir pela correta, ainda que frequentemente a certa esteja patente aos nossos olhos. Peça a Deus para lhe dar uma percepção especial em suas decisões hoje, bem como um compromisso renovado para fazê-las de forma correta.

Pontos fortes e êxitos:

- Um homem de palavra.
- Sensível aos necessitados, atencioso para com seus empregados.
- Um agudo senso de responsabilidade e integridade.
- Um homem de negócios, inteligente e bem-sucedido.

Lições de vida:

- Pode ser heróico realizar o que deve ser feito e fazê-lo corretamente.
- Deus frequentemente usa pequenas decisões para executar seu grande plano.

Informações essenciais:

- Local: Belém.
- Ocupação: Rico fazendeiro.
- Familiares: Elimeleque, Noemi e Rute

Versículo-chave:

"E de que também tomou por mulher a Rute, a moabita, que foi mulher de Malom, para suscitar o nome do falecido sobre a sua herdade, para que o nome do falecido não seja desarraigado dentre seus irmãos e da porta do seu lugar; disto sois hoje testemunhas" (Rt 4.10).

Sua história encontra-se no livro de Rute. Ele é também mencionado em Mateus 1.5.

2.2 - Quando o trigo e a cevada estavam prontos para serem colhidos, os ceifeiros eram contratados para cortar os talos e juntá-los em feixes. A lei israelita mandava que as laterais dos campos fossem deixadas de lado. Além disso, os grãos que caíam ficavam no chão para as pessoas pobres, que os apanhavam (ato de respigar) e usavam como alimento (Lv 19.9; 23.22; Dt 24.19). O propósito desta lei era alimentar o pobre e impedir que os donos os armazenassem. Esta legislação fazia parte do programa de bem-estar em Israel. Por ser uma viúva sem meios de sustentar a si própria, Rute foi ao campo de Boaz apanhar estes grãos.

2.2,3 - Rute foi para uma terra estranha. Ao invés de depender de Noemi ou esperar que algo de bom acontecesse, tomou a iniciativa e foi trabalhar. Não titubeou em admitir sua necessidade e buscou meios para supri-la. Quando saiu ao

campo, Deus proveu-lhe todas as coisas. Se você espera pela provisão do Senhor, considere isto. Provavelmente Ele aguarda o seu primeiro passo, o qual demonstrará a importância de sua necessidade.

2.7 - O trabalho de Rute, embora servil, cansativo e talvez degradante, foi feito fielmente. Qual é a sua atitude quando sua tarefa não corresponde com o seu verdadeiro potencial? Sua responsabilidade atual talvez seja tudo o que você possa fazer, ou possivelmente seja o trabalho que Deus quer que seja realizado. Ou, como no caso de Rute, provavelmente seja um teste para o seu caráter que pode abrir novas portas e oportunidades.

não toquem? Tendo tu sede, vai aos vasos e bebe do que os moços tirarem.

¹⁰ Então, ela caiu sobre o seu rosto, e se inclinou à terra, e disse-lhe: Por que achei graça em teus olhos, para que faças caso de mim, sendo eu *uma* estrangeira?

¹¹ E respondeu Boaz e disse-lhe: Bem se me contou quanto fizeste à tua sogra, depois da morte de teu marido, e deixaste a teu pai, e a tua mãe, e a terra onde nasceste, e vieste para um povo que, dantes, não conheceste.

¹² O SENHOR galardoe o teu feito, e seja cumprido o teu galardão do SENHOR, Deus de Israel, sob cujas asas te vieste abrigar.

¹³ E disse ela: Ache eu graça em teus olhos, senhor meu, pois me consolaste e falaste ao coração da tua serva, não sendo eu *nem ainda* como uma das tuas criadas.

¹⁴ E, sendo já hora de comer, disse-lhe Boaz: Ache-ga-te aqui, e come do pão, e molha o teu bocado no vinagre. E ela se assentou ao lado dos segadores, e ele lhe deu do trigo tostado, e comeu e se fartou, e *ainda* lhe sobejou.

¹⁵ E, levantando-se ela a colher, Boaz deu ordem aos seus moços, dizendo: Até entre as gavelas deixai-a colher e não lhe embaraceis.

¹⁶ E deixai cair alguns punhados, e deixai-os ficar, para que os colha, e não a repreendais.

¹⁷ E esteve ela apanhando naquele campo até à tarde e debulhou o que apanhou, e foi quase um efa de cevada.

¹⁸ E tomou-o e veio à cidade; e viu sua sogra o que tinha apanhado; também tirou e deu-lhe o que lhe sobejara depois de faltar-se.

¹⁹ Então, disse-lhe sua sogra: Onde colheste hoje e onde trabalhaste? Bendito seja aquele que te reconheceu. E relatou à sua sogra com quem tinha trabalhado e disse: O nome do homem com quem hoje trabalhei é Boaz.

²⁰ Então, Noemi disse à sua nora: Bendito seja do SENHOR, que *ainda* não tem deixado a sua beneficência nem para com os vivos nem para com os mortos. Disse-lhe mais Noemi: Este homem é nosso parente chegado e um dentre os nossos remidores.

²¹ E disse Rute, a moabita: Também ainda me disse: Com os moços que tenho te ajuntarás, até que acabem toda a sega que tenho.

²² E disse Noemi à sua nora, Rute: Melhor é, filha minha, que saias com as suas moças, para que noutro campo não te encontrem.

²³ Assim, ajuntou-se com as moças de Boaz, para colher, até que a sega das cevadas e dos trigos se acabou; e ficou com a sua sogra.

3. Rute segue o plano de Noemi

Rute vai deitar-se aos pés de Boaz

3 E disse-lhe "Noemi, sua sogra: Minha filha, não hei de eu buscar descanso, para que fiques bem?"

² Ora, pois, não é Boaz, com cujas moças estiveste, de nossa parentela? Eis que esta noite padejará a cevada na eira.

^{2.10-12}: 1Sm 25.23 ^{2.11}: Rt 1.14,16-17 ^{2.12}: 1Sm 24.19 ^{2.12}: Rt 1.16; Sl 17.8; 35.8; 57.2; 63.8 ^{2.13}: Gn 33.15; 1Sm 1.18; 25.41 ^{2.14}: Rt 2.18 ^{2.18}: Rt 2.14 ^{2.19}: Rt 2.10; Sl 41.2 ^{2.20}: Rt 3.10; 2Sm 2.5; Jó 29.13; Pv 17.17 ^{2.20}: Rt 3.9; 4.6 ^{3.1}: Rt 1.9; 1Co 7.36; 1Tm 5.8 ^{3.2}: Rt 2.8

2.10-12 - A vida de Rute demonstrava admiráveis qualidades. Era trabalhadora, amável, boa, fiel e valente. Estas qualidades proporcionaram-lhe uma boa reputação, mas apenas porque ela as exibiu de forma consistente em todas as áreas de sua vida. Por onde quer que fosse ou qualquer coisa que fizesse, o seu caráter permanecia inabalável.

Sua reputação é formada pelas pessoas que o observam no trabalho, na cidade, em casa e na igreja. Uma boa imagem é consequência de um estilo de vida que demonstre de forma consistente as qualidades nas quais você acredita — sem importar o grupo de pessoas pelo qual você esteja cercado.

2.15,16 - Os personagens no livro de Rute são notórios exemplos de excelentes pessoas. Boaz foi além do intento da lei da respiga, ao demonstrar sua bondade e generosidade. Ele não só deixou Rute trabalhar em seu campo, como também mandou que seus colheiros deixassem que alguns grãos caíssem propositalmente. Através desta ação, ele ajudou uma necessitada. Com que frequência você vai além dos padrões aceitos para prover aos menos afortunados? Faça mais do que o mínimo pelos outros.

2.19,20 - Noemi sentiu-se amargurada (1.20,21), mas sua fé em Deus ainda estava viva, e ela louvou ao Senhor pela generosidade de Boaz para com Rute. Em seus lamentos, ainda confiava em Deus e reconheceu sua misericórdia. Às vezes, sentimos-nos amargurados por causa de uma situação, mas nunca devemos nos desesperar. Hoje é sempre uma nova oportunidade para experimentarmos o cuidado de Deus. (Para mais detalhes sobre redenção da família, leia a nota em 3.1-9.)

2.20 - Embora Rute não reconhecesse a direção divina, Deus esteve com ela a cada passo. Ela saiu para respigar e sem saber foi parar no campo de Boaz que, por coincidência, era parente bem próximo de seu falecido esposo. Isto foi mais do que mera coincidência! Enquanto você realiza suas tarefas diárias, Deus

trabalha em sua vida de forma imperceptível. Não podemos fechar a porta para as realizações do Senhor. As coisas não acontecem por sorte ou coincidência. Devemos crer que Deus dirige as nossas vidas para seus propósitos.

3.1-9 - Como viúva, Noemi podia apenas esperar tempos difíceis. (Leia a nota em 1.8,9 para mais detalhes sobre a vida da viúva.) Mas quando ela ouviu as notícias sobre Boaz, sua esperança para o futuro foi renovada (2.20). Típico de seu caráter, pensou primeiro em Rute e encorajou-a para ver se Boaz tomaria a responsabilidade de ser o parente remidor (2.20).

O parente remidor era aquele que se oferecia para assumir a responsabilidade pela preservação da família. Quando uma mulher ficava viúva, a lei determinava (Dt 25.5-10) que ela se casasse com o irmão de seu marido falecido. Noemi não possuía mais filhos. Neste caso, o parente mais próximo do morto podia se tornar o remidor da família e casar-se com a viúva. No entanto, ele não tinha obrigação de aceitá-la. Se não o fizesse, outro parente podia tomar o seu lugar. Se ninguém a quisesse, ela ficava desamparada pelo resto da vida, porque na cultura israelita a herança era passada para o filho ou o parente masculino mais próximo, não para a esposa. Para atenuar estas normas, havia as leis que determinavam a respiga e os redentores familiares. Nosso remidor é Jesus Cristo, que, apesar de ser Deus, veio ao mundo como homem, a fim de nos salvar. Por sua morte na cruz, Ele nos redimiu do pecado e da desesperança e assim nos comprou para si (1 Pe 1.18,19). Isto garante a nossa herança eterna.

3.2 - A eira era o lugar onde se separava o grão do trigo. Os cachos eram esmagados, à mão ou por bois, e as valiosas sementes (núcleos internos) separadas das inúteis palhas (a casca). O chão era feito de pedra ou terra e localizado fora da aldeia, normalmente em um local elevado onde os ventos levavam a palha quando o trigo esmagado era lançado ao ar (ou joeirado). Boaz

³ Lava-te, pois, e unge-te, e veste as tuas vestes, e desce à eira; *porém* não te dês a conhecer ao homem, até que tenha acabado de comer e beber.

⁴ E há de ser que, quando ele se deitar, notarás o lugar em que se deitar; então, entra, e descobrir-lhe-ás os pés, e te deitarás, e ele te fará saber o que deves fazer.

⁵ E ela lhe disse: Tudo quanto *me* disseres farei.

⁶ Então, foi para a eira e fez conforme tudo quanto sua sogra lhe tinha ordenado.

⁷ Havendo, pois, Boaz comido e bebido, e estando já o seu coração alegre, ⁸ veio deitar-se ao pé de um monte *de cereais*; então, veio ela de mansinho, e lhe descobriu os pés, e se deitou.

Boaz promete a Rute casar com ela

⁹ E sucedeu que, pela meia-noite, o homem estremeceu e se voltou; e eis que *uma* mulher jazia a seus pés.

¹⁰ E disse ele: Quem és tu? E ela disse: *Sou* Rute, tua serva; estende, pois, tua aba ¹¹ sobre a tua serva, porque tu és o *remidor*.

¹² E disse ele: Bendita *sejas* tu do ¹³ SENHOR, minha filha; melhor fizeste esta tua última beneficência do que a primeira, pois após nenhuns jovens foste, quer pobres quer ricos.

¹⁴ Agora, pois, minha filha, não temas: tudo quanto disseste te farei, pois toda a cidade do meu povo sabe que és mulher ¹⁵ virtuosa.

¹⁶ Porém, agora, é muito verdade que eu sou *remidor*; mas ainda *outro* remidor há mais chegado do que eu.

¹⁷ Fica-te *aqui* esta noite, e será que, pela manhã, se *ele* te *redimir*, bem *está*, *ele* te redima; porém, se te não quiser redimir, vive o ¹⁸ SENHOR, que eu te redimirei; deita-te *aqui* até à manhã.

^{3.3}: 2Sm 14.2 ^{3.7}: Jz 19.6,9,22; 2Sm 13.28; Et 1.10 ^{3.9}: Ez 18.8 ^{3.9}: Rt 2.20; 3.12 ^{3.10}: Rt 2.20 ^{3.11}: Pv 12.4 ^{3.12}: Rt 3.9; 4.1 ^{3.13}: Dt 25.5; Rt 4.5; Mt 22.24 ^{3.13}: Jz 8.19; Jr 4.2 ^{3.14}: Rm 12.17; 14.16; 1Co 10.32; 2Co 8.21; 1Ts 5.22 ^{3.18}: Sl 37.3,5 ^{4.1}: Rt 3.12 ^{4.2}: 1Rs 21.8; Pv 31.23 ^{4.4}: Gn 23.18; Jr 32.7-8 ^{4.4}: Lv 25.25

passou a noite ao lado da eira por duas razões: (1) evitar o roubo e (2) esperar a sua vez de debulhar o grão. (Este trabalho era feito à noite porque durante o dia realizava-se a colheita.)

3.4 - O conselho de Noemi parece estranho, mas ela não sugeria um ato sedutor. Na verdade, instrua Rute a agir conforme o costume e a lei israelita. Era comum um empregado estar aos pés de seu senhor, que até compartilhava uma parte de sua cobera. Ao cumprir este costume, Rute informaria a Boaz que ele também era um remidor de sua família — poderia achar alguém para casar-se com ela ou ele próprio assumir este compromisso. Eram negócios de família e não romantismo. Mas a história tornou-se romântica quando Rute e Boaz desenvolveram um amor desinteressado e um profundo respeito um pelo outro.

3.5 - Como moabita, Rute provavelmente achou estranho o conselho de Noemi. Mas seguiu esta orientação, porque sabia que sua sogra era boa, fidedigna e cheia de integridade moral. Cada um de nós conhece o pai, irmão ou parente que sempre cuida dos nossos melhores interesses. Dê ouvidos aos conselhos de uma pessoa mais velha e mais sábia que você. A experiência e o conhecimento dela podem ser inestimáveis. Imagine como teria sido a vida de Rute caso ela houvesse ignorado sua sogra.

3.12 - Noemi provavelmente pensou que Boaz era seu parente mais próximo. Ele possivelmente desejou casar-se com Rute porque sua resposta demonstra que pensava algo sobre isto. Com certeza, não intentou desposar Noemi porque era muito velha para gerar filhos (1.11,12). Outro membro da família era o

¹⁴ Ficou-se, pois, deitada a seus pés até pela manhã e levantou-se antes que pudesse ¹⁵ um conhecer a outro, porquanto disse: Não se saiba que *alguma* mulher veio à eira.

¹⁶ Disse mais: Dá cá o roupão que *tens* sobre ti e segura-o. E ela segurou-o; e ele mediu seis *medidas* de cevada e lhas pôs em cima; então, entrou na cidade.

¹⁷ E veio à sua sogra, a qual disse: Como *se te passaram as coisas*, minha filha? E ela lhe contou tudo quanto aquele homem lhe fizera.

¹⁸ Disse mais: Estas seis *medidas* de cevada me deu, porque me disse: Não vás vazia à tua sogra.

¹⁹ Então, disse ela: Sossega, minha filha, ²⁰ até que saibas como irá o caso, porque aquele homem não descansará até que conclua hoje este negócio.

4. Rute e Boaz se casam

Boaz casa com Rute

4 E Boaz subiu à porta e assentou-se ali; e eis que o remidor ¹ de que Boaz tinha falado ia passando e disse-lhe: Ó fulano, desvia-te *para cá* e assenta-te aqui. E desviou-se *para ali* e assentou-se.

² Então, tomou dez homens ³ dos anciãos da cidade e disse: Assentai-vos aqui. E assentaram-se.

⁴ Então, disse ao remidor: Aquela parte da terra que *foi* de Elimeleque, nosso irmão, Noemi, que tornou da terra dos moabitas, a vendeu.

⁵ E disse eu: Manifestá-lo-ei *em* teus ouvidos, dizendo: Toma-a diante dos habitantes e diante ⁶ dos anciãos do meu povo; se *a* hás de redimir, redime-a e, se não se houver de redimir, declara-mo, para que o saiba, pois outro não *há*, senão ⁷ tu, que *a* redima, e eu depois de ti. Então, disse ele: Eu *a* redimirei.

parente mais próximo; portanto, tinha o direito de tomar Rute como sua esposa. Caso sua resposta fosse negativa, Boaz estaria livre para casar-se com ela (3.13).

3.18 - Noemi supôs que Boaz logo cumpriria sua promessa. Ele obviamente tinha a reputação de manter sua palavra e não descansaria até que sua tarefa fosse cumprida. Tais pessoas confiáveis distinguem-se em qualquer idade e cultura. As pessoas o consideram como alguém que cumpre a sua palavra? Ser honesto e realizar seus compromissos deve ser uma prioridade na vida de qualquer pessoa. Porém, a construção de uma reputação íntegra deve ser feita de forma gradativa, um ato contínuo.

4.1 - Boaz marcou o encontro com seu parente no portão da cidade. Este era o centro das atividades locais. Ninguém podia entrar ou sair daquela localidade sem passar por lá. Os ambulantes instalavam seus negócios naquele local, que também servia como câmara municipal. Oficiais da cidade juntavam-se para realizar suas transações comerciais. Por existirem tantas atividades, este era um bom lugar para o encontro das testemunhas (4.2) e um local apropriado para Boaz fazer sua proposta.

4.3 - Boaz habilmente apresentou seu caso ao primo. Primeiro, transmitiu novas informações ainda não mencionadas na história — Elimeleque, o falecido marido de Noemi, ainda possuía uma propriedade que estava à venda. Como parente mais próximo, este tinha a prioridade para comprar a terra, o que ele concordou (Lv 25.25). Entretanto, Boaz disse que, de acordo com a lei, se ele adquirisse a propriedade também teria que casar-se com a viúva (provavelmente porque Malom, falecido

⁵ Disse, porém, Boaz: No dia em que tomares a terra da mão de Noemi, também a tomarás da mão de Rute, a moabita, mulher do falecido, para suscitar o nome do falecido sobre a sua herdade.

⁶ Então, disse o remidor: Para mim não a poderei redimir, para que não cause dano à minha herdade; redime tu a minha remissão para ti, porque eu não a poderei redimir.

⁷ Havia, pois, já de muito tempo este costume em Israel, quanto à remissão e contrato, para confirmar todo negócio, que o homem descalçava o sapato e o dava ao seu próximo; e isto era por testemunho em Israel.

⁸ Disse, pois, o remidor a Boaz: Toma-a para ti. E descalçou o sapato.

⁹ Então, Boaz disse aos anciãos e a todo o povo: Sois, hoje, testemunhas de que tomei tudo quanto foi de Elimeleque, e de Quiliom, e de Malom da mão de Noemi; e de que também tomo por mulher a Rute, a moabita, que foi mulher de Malom, para suscitar o nome do falecido sobre a sua herdade, para que o nome do falecido não seja desarraigado dentre seus irmãos e da porta do seu lugar; disto sois hoje testemunhas.

¹¹ E tocou o povo que estava na porta e os anciãos disseram: Somos testemunhas; o SENHOR faça a esta mulher, que entra na tua casa, como a Raquel e como a Lêia, que

ambas edificaram a casa de Israel; e há-te já valorosamente em Efrata e faze-te nome afamado em Belém.

¹² E seja a tua casa como a casa de Perez (que Tamar teve de Judá), da semente que o SENHOR te der desta moça.

Rute dá à luz Obede, avô de Davi

¹³ Assim, tomou Boaz a Rute, e ela lhe foi por mulher; e ele entrou a ela, e o SENHOR lhe deu conceição, e ela teve um filho.

¹⁴ Então, as mulheres disseram a Noemi: Bendito seja o SENHOR, que não deixou, hoje, de te dar remidor, e seja o seu nome afamado em Israel.

¹⁵ Ele te será recriador da alma e conservará a tua velhice, pois tua nora, que te ama, o teve, e ela te é melhor do que sete filhos.

¹⁶ E Noemi tomou o filho, e o pôs no seu regaço, e foi sua ama.

¹⁷ E as vizinhas lhe deram um nome, dizendo: A Noemi nasceu um filho. E chamaram o seu nome Obede. Este é o pai de Jessé, pai de Davi.

¹⁸ Estas são, pois, as gerações de Perez: Perez gerou a Esrom,

¹⁹ e Esrom gerou a Arão, e Arão gerou a Aminadabe,

²⁰ e Aminadabe gerou a Naassom, e Naassom gerou a Salmom,

²¹ e Salmom gerou a Boaz, e Boaz gerou a Obede,

²² e Obede gerou a Jessé, e Jessé gerou a Davi.

^{4.5}: Gn 38.8; Dt 25.5-6; Rt 3.13; Mt 22.24 ^{4.6}: Rt 2.12-13 ^{4.7}: Dt 25.7-9 ^{4.10}: Dt 25.6 ^{4.11}: Sl 127.3; 128.3 ^{4.11}: Gn 35.16,19; Dt 25.9 ^{4.12}: Gn 38.29; 1Sm 2.20; 1Cr 2.4; Mt 1.3 ^{4.13}: Gn 29.31; 33.5; Rt 3.11 ^{4.14}: Lc 1.58; Rm 12.15 ^{4.15}: 1Sm 1.8 ^{4.17}: Lc 1.58-59 ^{4.18}: 1Cr 2.4; Mt 1.3 ^{4.20}: Nm 1.7; Mt 1.4 ^{4.22}: 1Cr 2.15; Mt 1.6

marido de Rute e filho de Elimeleque, herdara a propriedade). Com esta condição, o parente voltou atrás. Ele não quis complicar sua vida. Talvez por temer que se tivesse um filho com Rute, uma parte de sua propriedade seria transferida de sua família para a de Elimeleque. Qualquer que fosse seu motivo, o caminho estava livre para o casamento entre Boaz e Rute.

4.15 - O amor de Rute por sua sogra era conhecido e reconhecido por toda a cidade. Desde o início da história até o fim, sua generosidade para com as pessoas permaneceu inalterada.

4.15 - Deus trouxe grandes bênçãos através do sofrimento de Noemi, muito maior do que "sete filhos" ou uma abundância de herdeiros. Durante todas as suas dificuldades, confiou em Deus. E o Senhor, a seu tempo, a abençoou grandemente. Mesmo em meio às nossas tristezas e calamidades, Deus envia grandes bênçãos. Seja como Noemi, e não dê as costas ao Senhor quando enfrentar as dificuldades. Em vez de perguntar: "Por que Deus permitiu que isto acontecesse comigo?", confie

nele. Ele estará ao seu lado nos momentos mais difíceis de sua vida.

4.16,17 - Para alguns, o livro de Rute provavelmente seja apenas uma história agradável sobre uma viúva afortunada. Mas, na realidade, os acontecimentos registrados nele faziam parte dos preparativos de Deus para o nascimento de Davi e de Jesus, o Messias prometido. Assim como Rute não sabia deste enorme propósito em sua vida, não entendemos o porquê e a importância de nossas existências, até que consigamos olhar de acordo com a perspectiva da eternidade. Devemos fazer nossas escolhas com os valores eternos de Deus em mente. Tomar atalhos morais e viver para os prazeres a curto prazo não são bons caminhos a seguir. Devido à fiel obediência de Rute, sua vida e legado foram significantes embora ela não pudesse ver os resultados futuros. Viva em fidelidade para Deus, ciente que o significado de sua vida se estenderá além de sua existência terrena. As recompensas excederão em valor qualquer sacrifício que você fizer.

1 SAMUEL

Os juizes
começam
a governar
1375 a.C.
(1220 a.C.)

Nasce
Samuel
1105
(1083)

Nasce
Saul
1080

INFORMAÇÕES ESSENCIAIS

PROPÓSITO:

Registrar a vida de Samuel, último juiz de Israel; o reinado e declínio de Saul, o primeiro rei; e a escolha e a preparação de Davi, o maior rei de Israel.

AUTOR:

Possivelmente Samuel, mas inclui também escritos dos profetas Natã e Gade (1 Cr 29.29).

PANORAMA:

O livro tem início nos dias dos juizes e descreve a transição da teocracia para a monarquia em Israel.

VERSÍCULOS-CHAVE:

“E disse o SENHOR a Samuel: Ouve a voz do povo em tudo quanto te disser, pois não te tem rejeitado a ti; antes, a mim me tem rejeitado, para eu não reinar sobre ele. Conforme todas as obras que fez desde o dia em que o tirei do Egito até ao dia de hoje, pois a mim me deixou, e a outros deuses serviu, assim também te fez a ti. Agora, pois, ouve a sua voz, porém protesta-lhe solenemente e declara-lhe qual será o costume do rei que houver de reinar sobre ele” (8.7-9).

PESSOAS-CHAVE:

Eli, Ana, Samuel, Saul, Jônatas e Davi.



“CORREDORES, tomem seus lugares”. O diretor da prova dá o sinal, e a multidão em silêncio volta sua atenção para os atletas que caminham em direção ao ponto de partida. “Preparar”. Na devida posição, músculos tensos, nervosamente antecipando o som da arma de fogo. Ele soa! E começa a corrida. Em qualquer competição, o começo é importante, mas o fim é crucial. Com frequência o corredor da frente perde força e passa a disputar em meio ao grupo de elite. E existe a tragédia do brilhante novato que estabelece a velocidade por um tempo, mas não termina.

Ele sai da corrida esgotado, exausto e machucado.

Primeiro Samuel é um livro de esplêndidos começos e trágicos fins. Ele tem início com Eli como sumo sacerdote durante o período de juizes. Como líder religioso, certamente iniciou sua vida em uma íntima comunhão com Deus. Em sua palavra dirigida a Ana e no seu ensinamento concedido a Samuel, demonstrou clara compreensão dos propósitos e do chamado de Deus (caps. 1; 3). Mas sua vida terminou em ignomínia quando seus filhos sacrílegos foram julgados por Deus e a Arca da Aliança caiu nas mãos dos filisteus (cap. 4). A morte de Eli marcou o declínio da influência sacerdotal e a ascensão dos profetas em Israel.

Samuel foi dedicado à obra de Deus por sua mãe, Ana. Ele se tornou um de maiores profetas de Israel. Era um homem de oração que terminou o período dos juizes, iniciou a escola dos profetas e ungiu os dois primeiros reis de Israel. No fim da vida de Samuel, ficou claro que ele também não estava imune ao mal. Assim como os filhos de Eli, os seus deram as costas para Deus, receberam subornos e perverteram a justiça. O povo rejeitou a liderança dos juizes e sacerdotes e clamou por um rei “como o têm todas as nações” (8.5).

Saul declinou rapidamente. Uma figura notável, este belo (9.2) e humilde (9.21; 10.22) homem foi escolhido por Deus como o primeiro rei de Israel (10.24). Seu início de governo foi marcado pela liderança (11) e coragem (14.46-48). Mas ele desobedeceu a Deus (15), tornou-se ciumento e paranóico (18; 19) e finalmente teve seu reinado tirado pelo Senhor (16). Sua vida continuou em declínio. Obcecado pela morte de Davi (19-30), consultou uma feiticeira (28) e finalmente suicidou-se (31).

Entre os acontecimentos da vida de Saul está outro grande líder — Davi. Um homem que seguia a Deus (13.14; 16.7), ele serviu ao rei (16), matou Golias (17) e tornou-se um grande guerreiro. Mas teremos que esperar até o livro de 2 Samuel para conhecermos o seu fim.

Ao ler 1 Samuel, note a transição da teocracia para a monarquia; exulte com as clássicas histórias de Davi e Golias, Davi e Jônatas, Davi e Abigail; e assista ao surgimento da influência dos profetas. Mas em meio à leitura de toda esta história e aventura, resolva participar de sua corrida como servo de Deus, do início ao fim.

<i>Sansão torna-se juiz 1075 (1083)</i>	<i>Saul torna-se rei 1050 (1045)</i>	<i>Nasce Davi 1040</i>	<i>Davi é ungido; Golias é morto 1025</i>	<i>Davi torna-se rei de Judá 1010</i>	<i>Davi torna-se rei de todo Israel 1003</i>	<i>Salomão torna-se rei 970</i>	<i>O reino é dividido 930</i>
---	--	--------------------------------	---	---	--	---	---

ESBOÇO

A. ELI E SAMUEL (1.1—7.17)

1. Nascimento e infância de Samuel
2. Guerra contra os filisteus

Podemos ver um grande contraste entre Samuel e os filhos de Eli. Estes eram egoístas; aquele, prestativo. Os filhos de Eli trapaceavam o povo; Samuel cresceu em sabedoria e entregou ao povo as mensagens de Deus. Quando adulto, tornou-se profeta, sacerdote e juiz de Israel. As atitudes da pessoa refletem o seu caráter. Isto aconteceu com os filhos de Samuel e Eli. Isto também acontece conosco. Lute, como Samuel, para manter o seu coração puro diante de Deus.

B. SAMUEL E SAUL (8.1—15.35)

1. Saul torna-se rei de Israel
2. Deus rejeita Saul por sua desobediência

Saul aparentava ser muito promissor. Ele era forte, alto e modesto. O Espírito de Deus estava sobre ele, e Samuel era seu conselheiro. Mas deliberadamente desobedeceu ao Senhor e tornou-se um péssimo rei. Não devemos basear nossas esperanças ou futuro em nosso próprio potencial. Ao invés disto, precisamos obedecer a Deus de forma consistente em todas as áreas de nossa vida. O Senhor avalia a obediência, não o potencial.

C. SAUL E DAVI (16.1—31.13)

1. Samuel unge Davi
2. Davi e Golias
3. Davi e Jônatas tornam-se amigos
4. Saul persegue Davi
5. Derrota e morte de Saul

Davi rapidamente matou Golias, mas esperou pacientemente Deus lidar com Saul. Embora fosse o ungido para ser o próximo rei de Israel, teve que esperar anos até o cumprimento desta promessa. As difíceis circunstâncias da vida e os tempos de espera costumam refinar, ensinar e nos preparar para as futuras responsabilidades que Deus tem reservado para nós.

MEGATEMAS

TEMA	EXPLICAÇÃO	IMPORTÂNCIA
<i>Rei</i>	Porque Israel sofreu com sacerdotes e juizes corruptos, o povo quis um rei. Ele desejava ser organizado como as nações vizinhas. Embora contra seu propósito original, Deus escolheu um rei para eles.	O estabelecimento de uma monarquia não resolveria os problemas de Israel. Deus deseja a dedicação genuína da mente e do coração de cada pessoa. Nenhum governo ou conjunto de leis pode substituir esta regra do Senhor para o nosso coração e a nossa vida.
<i>O Controle de Deus</i>	Israel prosperou enquanto Deus foi o seu verdadeiro rei. Quando os líderes se afastaram da lei do Senhor, Ele interveio em suas vidas pessoais e rejeitou suas atitudes. Desta forma, Deus manteve o controle definitivo sobre a história de Israel.	Deus sempre atua neste mundo, mesmo quando não podemos enxergar. Não importam as pressões suportadas por nós ou quantos desafios sejamos obrigados a enfrentar, o Senhor está definitivamente no controle da nossa vida. Ao confiarmos na soberania de Deus, podemos enfrentar com audácia as difíceis situações em nossa vida.
<i>Liderança</i>	Deus conduziu seu povo mediante o uso de diferentes formas de liderança: juizes, sacerdotes, profetas e reis. Aqueles a quem Ele escolheu para estes diferentes ofícios, tais como Eli, Samuel, Saul e Davi, demonstraram diferentes estilos de liderança. Mesmo assim, o sucesso de cada líder depende desta fidelidade ao Senhor, não de sua posição, estilo de liderança, sabedoria, idade ou força.	Quando Eli, Samuel e Davi desobedeceram a Deus, enfrentaram trágicas consequências. O pecado afetou suas realizações para o Senhor e o modo como alguns deles educaram seus filhos. Ser um verdadeiro líder significa permitir que Deus guie todos os aspectos de suas atividades, valores e objetivos, inclusive a forma como você educa seus filhos.

Obediência

Para Deus, “obedecer é melhor do que sacrificar” (15.22). Deus queria a obediência de seu povo, que eles o servissem e o seguissem de todo o coração ao invés de manter um compromisso superficial baseado em tradições ou sistemas cerimoniais.

A Fidelidade de Deus

Deus manteve fielmente as promessas que fizera a Israel. Ele agiu com misericórdia e rápida justiça para com seu povo. Ao demonstrar misericórdia, fielmente realizou o melhor em favor de Israel. Ao demonstrar justiça, foi fiel à sua Palavra e à sua perfeita natureza moral.

Embora estejamos livres do sistema sacrificatório da lei judaica, podemos ainda contar com observâncias externas para substituir o compromisso interno. Deus deseja que todo o nosso louvor e adoração sejam motivados pela genuína devoção a Ele.

Porque Deus é fiel, podemos contar com sua misericórdia para as nossas vidas. Ainda assim o Senhor é justo e não tolerará qualquer rebelião contra Ele. Seu amor e fidelidade devem servir como inspiração para nos dedicarmos a Ele completamente. Nunca devemos menosprezar a misericórdia que nos foi concedida.

LUGARES-CHAVE EM 1 SAMUEL

1 Ramá Samuel nasceu em Ramá. Antes de seu nascimento, Ana, sua mãe, prometeu a Deus que o dedicaria para servi-lo junto aos sacerdotes no Tabernáculo em Siló (1.1–2.11).

2 Siló O ponto de adoração de Israel encontrava-se em Siló, onde estavam o Tabernáculo e a Arca da Aliança. Eli era o sumo sacerdote, mas seus filhos, Hofni e Finéias, eram homens ímpios que se aproveitavam do povo. Samuel, porém, servia a Deus fielmente, e o Senhor o abençoava à medida que ele crescia (2.12–3.21).

3 Quiriate-Jearim Israel estava em constante conflito com os filisteus, e outra batalha estava em andamento. Hofni e Finéias trouxeram a Arca da Aliança de Siló até o campo de batalha, cientes de que sua mera presença traria a vitória aos israelitas. Eles foram derrotados pelos filisteus em Ebenézer, e a Arca foi capturada. Porém, os inimigos logo descobriram que a Arca não era o grande troféu de batalha que eles esperavam; Deus enviou pragas a todas as cidades filistéias para onde a Arca foi levada. Finalmente, eles a devolveram para Quiriate-Jearim em Israel (4.1–7.1).

4 Mispa A derrota dos israelitas fez com que eles percebessem que Deus não mais os abençoava. Samuel reuniu o povo em Mispa e pediu que orassem, jejuassem e lamentassem pelos seus pecados. A assembléia em Mispa foi um alvo tentador para os confiantes filisteus que avançavam para um ataque. Mas Deus interveio e derrotou seu poderoso exército. Enquanto isso, Samuel julgava casos por todo o Israel. Porém, quando ele envelheceu, o povo o procurou em Ramá (sua casa) e pediu um rei para que Israel fosse como as outras nações. Em Mispa, Saul foi escolhido por decisão divina para ser o primeiro rei. Ele teve a bênção, mas não a aprovação de Deus e de Samuel (7.2–10.27).

5 Gilgal Uma batalha com os amonitas comprovou as habilidades de liderança de Saul para o povo de Israel. Ele protegeu os habitantes de Jabes-Gileade e dispersou o exército amonita. Saul foi coroado por Samuel e o povo como rei de Israel em Gilgal (11.1–15).



As linhas interrompidas (— · — · —) indicam as fronteiras modernas.

6 Vale de Ela Saul ganhou muitas outras batalhas. Mas com o passar do tempo, provou ser arrogante, pecador e rebelde; então Deus finalmente o rejeitou como rei. No anonimato, um jovem pastor e músico chamado Davi foi ungido para ser o próximo rei de Israel. Mas somente após muitos anos ele viria a sentar-se no trono. Ironicamente, Saul o contratou para tocar harpa em seu palácio. O rei passou a gostar tanto de Davi que fez dele seu escudeiro pessoal. Em uma batalha com os filisteus no vale de Elá, Davi matou Golias, o soldado mais poderoso dos inimigos. Mas esta vitória foi o início do fim do amor de Saul pelo jovem pastor. Os israelitas exaltaram mais a Davi do que o rei, e despertou tamanho ciúme em Saul, o qual planejou matar seu próprio genro (12.1–22.23).

7 O Deserto Até mesmo os reis ungidos não estão isentos das dificuldades. Davi literalmente fugiu para salvar sua vida. Saul, juntamente com seu exército, o procurou nos desertos de Zife, Maom e En-Gedi. Embora tenha tido oportunidades para matar o rei, ele se recusou a fazê-lo, porque Saul era um ungido de Deus (23.1–26.25).

8 Gate Davi mudou seus homens e sua família para Gate, a cidade filistéia onde viveu o rei Aquis. Saul então parou de perse-

gui-lo. Aparentemente, os filisteus receberam bem este famoso fugitivo de Israel (27.1–4).

9 Ziclague Desejoso de ter privacidade em troca de sua suposta lealdade ao rei Aquis, Davi pediu uma cidade para alojar seus homens e sua família. Aquis deu a ele Ziclague. De lá, Davi efetuou súbitos ataques contra as cidades dos gesuritas, gersitas e amalequitas, e assegurou-se de que ninguém escapasse para contar a história (27.5–12). Ele mais tarde conquistou os amalequitas após um ataque a Ziclague (30.1–31).

10 Monte Gilboa Novamente a guerra contra os filisteus aconteceu ao Norte, próximo a Gilboa. Saul, que não mais obedecia a Deus, consultou uma feiticeira na tentativa desesperada de pedir ajuda a Samuel. Enquanto isso, Davi foi devolvido a Ziclague, pois os chefes filisteus não confiavam em sua lealdade para batalhar contra Israel. Eles derrotaram os israelitas em Gilboa, onde feriram Saul e mataram seus três filhos, inclusive Jônatas, leal amigo de Davi. Sem Deus, o primeiro rei de Israel levou uma vida amarga e sem rumo. As consequências de seus atos pecaminosos não afetaram somente a ele como também sua família e toda a nação (28.1–31.13).

A. ELI E SAMUEL (1.1—7.17)

Por 200 anos Israel foi governada pelos juizes. Eli e Samuel foram os últimos deles. Samuel nasce durante a velhice de Eli, cresce no Tabernáculo como aprendiz deste sumo sacerdote e qualifica-se para servir o povo como sacerdote e juiz. Embora a nação tenha se afastado de Deus, fica claro que o Senhor preparou Samuel desde a infância deste para fazer com que a nação voltasse para Ele. Deus sempre está no controle; Ele sempre pode trazer o seu povo de volta para si.

1. Nascimento e infância de Samuel

Elcana e suas mulheres

1 Houve um homem de Ramataim-Zofim, da montanha de Efraim, cujo nome era Elcana, filho de Jeroão, filho de Eliú, filho de Toú, filho de Zufe, efraíteu.

² E este tinha duas mulheres: o nome de uma era Ana, e o nome da outra, Penina; Penina tinha filhos, porém Ana não tinha filhos.

³ Subia, pois, este homem da sua cidade ^bde ano em ano a adorar e a sacrificar ao SENHOR dos Exércitos, em Siló; e *estavam* ali os sacerdotes em Siló; e estavam ali os sacerdotes do SENHOR, Hofni e Finéias, os dois filhos de Eli.

⁴ E sucedeu *que*, no dia em que Elcana sacrificava, ^cdava ele porções do sacrifício a Penina, sua mulher, e a todos os seus filhos, e a todas as suas filhas.

⁵ Porém a Ana dava uma parte excelente, porquanto ele amava Ana; porém o SENHOR ^dlhe tinha cerrado a madre.

⁶ E a sua competidora excessivamente a irritava ^epara a embravecer, porquanto o SENHOR ^flhe tinha cerrado a madre.

^a1.1: Rt 1.2; 1Cr 6.27,34 ^b1.3: Êx 23.14; Dt 12.5-7; 16.16; Js 18.1; Lc 2.41 ^c1.4: Dt 12.17-18; 16.11 ^d1.5: Gn 30.2 ^e1.6: Jô 24.21

1.1 - O livro de 1 Samuel tem início nos dias em que os juizes ainda governavam Israel, possivelmente durante os últimos anos da vida de Sansão. Samuel foi o último juiz de Israel e o primeiro sacerdote e profeta a servir durante o período de um rei. Ele foi o melhor exemplo de como devia ser um bom juiz, ao governar o povo de acordo com a Palavra de Deus e não por seus próprios desejos. Samuel foi o homem que ungiu Saul como o primeiro rei de Israel.

1.2 - Embora muitos líderes do AT (Abraão, Jacó e Davi) tivessem mais de uma esposa, esta não era a intenção original de Deus para o casamento. Gênesis 2.24 declara que no matrimônio duas pessoas tornam-se uma só carne. Por que então a poligamia existiu no meio do povo de Deus? Primeiro, com o objetivo de produzir mais filhos para ajudar na realização dos negócios da família e assegurar a continuação de sua descendência. Possuir vários filhos era símbolo de status e riqueza. Segundo, nas sociedades onde muitos homens jovens eram mortos em batalha, a poligamia tornou-se um modo aceitável para sustentar mulheres que, de outra forma, teriam que permanecer solteiras e, provavelmente, destituídas. Não obstante, a poligamia frequentemente causou sérios problemas, como vemos nesta história de Ana e Penina.

1.3 - O Tabernáculo estava localizado em Siló, o centro religioso da nação (leia Js 18.1). Três vezes ao ano todos os israelitas

deveriam ir àquele local, a fim de participar das seguintes festividades: a Páscoa, a Festa dos Pães Asmos, a Festa dos Tabernáculos e a Festa das Semanas (Dt 16.16). Elcana fazia esta peregrinação regularmente para cumprir as ordens de Deus. (Leia Êx 23.14-17, para conhecer as regras relativas à peregrinação; ver a nota sobre Êx 40.34, para mais detalhes sobre o Tabernáculo.)

1.6 - Ana era incapaz de conceber filhos, e nos tempos do AT uma mulher sem filhos era considerada uma fracassada. Sua esterilidade configurava um embaraço social para seu marido. Os filhos eram parte importante da estrutura econômica da sociedade. Eles constituíam uma fonte de trabalho para a família, e era responsabilidade deles cuidar de seus pais quando chegavam à velhice. Se não pudesse gerar filhos, a esposa era obrigada, segundo os costumes do antigo Oriente Médio, a dar uma de suas serviçais a seu marido para que gerasse filhos por ela. Embora pudesse separar-se de Ana (ao marido era permitido divorciar-se de uma esposa estéril), Elcana permaneceu amorosamente dedicado a ela apesar da crítica da sociedade e de seu direito garantido pela lei civil.

⁷ E assim o fazia *ele* de ano em ano; quando ela subia à Casa do SENHOR, assim a *outra* a irritava; pelo que chorava e não comia.

⁸ Então, Elcana, seu marido, lhe disse: Ana, por que choras? E por que não comes? E por que está mal o teu coração? Não te *sou* eu melhor do que dez filhos?

Ana roga a Deus que lhe dê um filho

⁹ Então, Ana se levantou, depois que comeram e beberam em Siló; e Eli, o sacerdote, estava assentado *numa* cadeira, junto a um pilar do templo ^{do} SENHOR.

¹⁰ Ela, pois, com amargura ^{de} alma, orou ao SENHOR e chorou abundantemente.

¹¹ E votou *um* voto, ^{dizendo}: SENHOR dos Exércitos! Se benignamente atentares para a aflição da tua serva, e de mim te lembrares, e da tua serva te não esqueceres, mas à tua serva deres *um* filho varão, ao SENHOR o darei por todos os dias da sua vida, e sobre a sua cabeça não passará ^{navalha}.

¹² E sucedeu que, perseverando ela em orar perante o SENHOR, Eli fez atenção à sua boca,

¹³ porquanto Ana, no seu coração, falava, e só se moviam os seus lábios, porém não se ouvia a sua voz; pelo que Eli a teve por embriagada.

¹⁴ E disse-lhe Eli: Até quando estarás tu embriagada? Aparta de ti o teu vinho.

¹⁵ Porém Ana respondeu e disse: Não, senhor meu, eu *sou uma* mulher atribulada de espírito; nem vinho nem bebida forte tenho bebido; ^{porém} tenho derramado a minha alma perante o SENHOR.

¹⁶ Não tenhas, *pois*, a tua serva por filha ^{de} Belial; porque da multidão dos meus cuidados e do meu desgosto tenho falado até agora.

¹⁷ Então, respondeu Eli ^e disse: Vai em paz, e o Deus de Israel *te* conceda a tua petição que lhe pediste.

¹⁸ E disse ela: Ache a tua serva graça em teus olhos. ^{Assim}, a mulher se foi seu caminho e comeu, e o seu semblante já não era *triste*.

¹⁹ E levantaram-se de madrugada, e adoraram perante o SENHOR, e voltaram, e vieram à sua casa, a Ramá.

²⁰ Elcana conheceu a Ana, sua mulher, e o SENHOR se lembrou dela.

Nasce Samuel e é consagrado a Deus

²¹ E sucedeu que, passado *algum* tempo, Ana concebeu, e teve *um* filho, e chamou o seu nome ^{Samuel}, porque, *dizia ela*, o tenho pedido ao SENHOR.

²² E subiu aquele homem ^{Elcana}, com toda a sua casa, a sacrificar ao SENHOR o sacrifício anual e a *cumprir* o seu voto.

²³ Porém Ana não subiu, mas disse a seu marido: Quando o menino for desmamado, *então*, o levarei, ^{para} que apareça perante o SENHOR e lá fique para sempre.

^{1.8}: Rt 4.15 ^{1.9}: 1Sm 3.3 ^{1.10}: Jó 7.11; 10.1 ^{1.11}: Gn 8.1; 28.20; 29.32; 30.22; Êx 4.31; Nm 30.3; Jz 11.30; 2Sm 16.12; Sl 25.18 ^{1.11}: Nm 6.5; Jz 13.5 ^{1.15}: Sl 62.8; 142.2 ^{1.16}: Dt 13.13 ^{1.17}: Jz 18.6; Sl 20.4-5; Mc 5.34; Lc 7.50; 8.4 ^{1.18}: Gn 33.15; Rt 2.13; Ec 9.7 ^{1.19}: Gn 4.1; 30.22 ^{que significa ouvido por Deus} ^{1.21}: 1Sm 1.3 ^{1.22}: Êx 21.6; 1Sm 1.11,28; 2.11,18; 3.1; Lc 2.22

A VIAGEM A SILÓ

Todos os anos Elcana e sua família viajavam de sua casa, em Ramá, a Siló, onde adoravam ao Senhor e sacrificavam no Tabernáculo.



1.7 - Parte de plano de Deus para Ana envolvia adiar seus anos de concepção. Enquanto Penina e Elcana olhavam para a esterilidade de Ana, Deus executava o seu sublime plano. Pense naqueles ao seu redor que batalham com o tempo, a fim de que Deus responda suas orações, porque precisam de seu amor e ajuda. Ao dar apoio aos que lutam, você pode ajudá-los a permanecer firmes em sua fé e confiantes no tempo de Deus para trazer a realização de seus designios às suas vidas.

1.8 - Ana sabia que seu marido a amava, porém nem mesmo seu encorajamento podia confortá-la. Ela não se esquecia das zombarias de Penina e permitia que as palavras de sua adversária cor-

roessem sua autoconfiança. Embora não possamos impedir que outras pessoas nos critiquem injustamente, podemos escolher como reagir às suas palavras nocivas. Ao invés de sofrermos por causa de nossos problemas, devemos aproveitar a comunhão que possuímos com Deus e descansarmos tranquilamente. Ao fazer isto, podemos trocar a autopiedade pela esperança.

1.10 - Ana tinha bons motivos para se sentir desencorajada e amargurada. Ela não podia gerar filhos; compartilhava seu marido com uma mulher que a ridicularizava (1.7); seu excelente esposo não podia resolver seus problemas (1.8); e até o sumo sacerdote confundiu seus motivos (1.14). Mas ao invés de retaliar ou perder as esperanças, Ana orou. Ela levou seu problema honestamente diante de Deus.

Todos nós podemos enfrentar momentos de esterilidade quando nada "nasce" em nosso dia-a-dia, serviço ou relacionamento. É difícil orar com fé quando nos sentimos tão ineficazes. Mas, como Ana descobriu, as orações abrem caminho para que Deus possa trabalhar (1.19,20).

1.11 - Seja cuidadoso com o que você promete em oração porque Deus pode cobrar. Ana desejava tanto um filho que estava disposta a negociar com o Senhor. Deus levou a sério a sua promessa e, para o crédito da Ana, ela fez sua parte, por mais dolorosa que pudesse ser aquela atitude (1.27,28).

Embora não estejamos em posição para negociar com Deus, Ele ainda responde uma oração acompanhada de uma promessa. Ao orar, pergunte a si mesmo: "Eu cumprirei meu voto feito ao Senhor, caso Ele atenda ao meu pedido?" É desonesto e perigoso ignorar uma promessa, especialmente feita a Deus. Ele cumpre a Sua palavra e espera que você também seja honesto.

1.18 - Ana fora desencorajada a ponto de ficar doente e incapaz de comer. Agora ela retorna para casa bem e feliz. A mudança em sua atitude pode ser atribuída a três fatores: (1) honestamente orou a Deus (1.11); (2) recebeu encorajamento de Eli (1.17); e (3) resolveu deixar o problema com o Senhor (1.18). Este é o antidoto para o desânimo. Conte a Deus como você realmente se

²³ E Elcana, 'seu marido, lhe disse: Faze o que bem *te parecer* a teus olhos; fica até que o desmames; tão-somente confirme 'o SENHOR a sua palavra. Assim, ficou a mulher e deu leite a seu filho, até que o desmamou. ²⁴ E, havendo-o desmamado, o levou "consigo, com três bezerras e um efa de farinha e um odre de 'vinho, e o trouxe à Casa do SENHOR, a Siló. E *era* o menino *ainda* muito criança.

²⁵ E degolaram um bezerro *e assim* trouxeram o menino a Eli.

²⁶ E disse ela: Ah! Meu senhor, viva *a* tua alma, meu senhor; eu sou aquela mulher que aqui esteve contigo, para orar ao SENHOR.

²⁷ Por este menino "orava eu; e o SENHOR me concedeu a minha petição que eu lhe tinha pedido.

²⁸ Pelo que também ao SENHOR eu o entreguei, "por todos os dias que viver; *pois* ao SENHOR foi pedido. E ele adorou ali ao SENHOR.

O cântico de Ana

2 Então, orou Ana e disse: O meu coração "exulta no SENHOR, o meu ²poder está exaltado no SENHOR; a minha boca se dilatou sobre os meus inimigos, porquanto me alegro na tua salvação.

² Não *há* santo *como é* o SENHOR; porque não *há* outro fora de ti; e rocha nenhuma *há* como o nosso Deus.

^{1.23:} Nm 30.7 ^{1.23:} 2Sm 7.25 ^{1.24:} Dt 12.5-6,11 ^{1.24:} Js 18.1 ^{1.25:} Lc 2.22 ^{1.26:} Gn 42.15; 2Rs 2.2,4,6 ^{1.27:} Mt 7.7 ^{1.28:} 1Sm 1.11,22 ^{2.1:} Sl 92.10; 112.9; Lc 1.46; Fp 4.6 ² Heb. chifre ^{2.2:} Êx 15.11; Dt 3.24; 4.35; 32.4; 2Sm 22.32



A oração de Ana mostra-nos que tudo o que temos e recebemos é um empréstimo de Deus. Ela poderia ter tido muitas desculpas para ser uma mãe possessiva. Mas quando o Senhor respondeu suas orações, Ana cumpriu sua promessa de dedicar Samuel à obra de Deus.

Ela descobriu que a maior alegria em ter uma criança é devolvê-la a Deus. Ana entrou para a maternidade preparada para realizar o que todas as mães devem fazer – liberar seus filhos.

Ao nascerem, as crianças são completamente dependentes de seus pais para todas as suas necessidades básicas. Isto faz com que os genitores se esqueçam que seus filhos crescerão em direção à independência dentro de alguns anos. Ser sensível às diferentes fases deste saudável processo fortalecerá as relações familiares; resistir ou negar este processo causará grande dor. Devemos gradualmente liberar nossos filhos, a fim de permitir que eles se tornem adultos maduros e independentes.

Pontos fortes e êxitos:

- Mãe de Samuel, maior juiz de Israel.
- Fervente em adoração; efetiva em oração.
- Disposta a cumprir até mesmo um penoso compromisso.

Fraquezas e erros:

- Lutou com seu senso de auto-estima por ser incapaz de ter filhos.

Lições de vida:

- Deus ouve e responde as orações.
- Nossos filhos são presentes de Deus.
- Deus está preocupado com o aflito e o oprimido.

Informações essenciais:

- Local: Efraim.
- Ocupação: Dona de casa.
- Familiares: Marido - Elcana; filho - Samuel. Mais tarde, três outros filhos e duas filhas.
- Contemporâneo: Eli, o sumo sacerdote.

Versículos-chave:

"E disse ela: Ah! Meu senhor, viva a tua alma, meu senhor; eu sou aquela mulher que aqui esteve contigo, para orar ao SENHOR. Por este menino orava eu; e o SENHOR me concedeu a minha petição que eu lhe tinha pedido. Pelo que também ao SENHOR eu o entreguei, por todos os dias que viver; pois ao SENHOR foi pedido. E ele adorou ali o SENHOR" (1 Sm 1.26-28).

Sua história encontra-se em 1 Samuel 1 e 2.

sente e deixe seus problemas com Ele. Então confie no apoio dos bons amigos e conselheiros.

1.26-28 - Para fazer o que prometeu (1.11), Ana abriu mão do que mais queria — seu filho — e o apresentou a Eli para servir na casa do Senhor. Ao dedicar seu único filho a Deus, ela oferecia sua vida inteira e sua herança a Deus. Ana não rejeitava Samuel porque a vida dele pertencia ao Senhor. Pelo contrário, ela o devolvia a Deus, que lhe dera Samuel em primeiro lugar. Estes versículos ilustram os tipos de retribuição que devemos dar ao Senhor. Seus presentes custam pouco para você (manhãs de domingo, um dizimo confortável), ou são dádivas de sacrifício? Você presenteia a Deus com lembranças, ou entregou-lhe sua vida inteira?

1.28 - Samuel tinha provavelmente três anos — a idade habitual para o desmame — quando sua mãe o deixou no Tabernáculo. Ao dizer: "Pelo que também ao SENHOR eu o entreguei", Ana afirmou que dedicava Samuel a Deus, a fim de que o servisse por toda sua vida. Certamente ela jamais se esqueceu de seu filho tão desejado. Ela o visitava regularmente e anualmente levava uma túnica tanto para ele como para Eli (2.19). Anos

mais tarde, Samuel viveu em Ramá (7.17), a cidade natal de seus pais (1.19,20).

2.1-10 - Ana louvou a Deus em forma poética pela resposta de suas petições por um filho. O tema de sua oração é sua confiança na soberania do Senhor e sua gratidão por tudo o que Deus fez por ela. Maria, a mãe de Jesus, tomou-a como modelo para seu próprio hino de louvor, que o chamamos de magnífico (Lc 1.46-55). Como Ana e Maria, devemos confiar no controle definitivo do Senhor sobre os acontecimentos em nossas vidas e ser gratos pela forma como Deus nos abençoa. Ao louvarmos ao Senhor por todas as suas boas dádivas, reconhecemos seu controle soberano sobre todas as situações de nossa vida.

2.2 - Ana louvou a Deus por Ele ser uma Rocha — firme, forte e imutável. Em nosso apressado mundo, amigos vêm e vão, e as circunstâncias mudam. É impossível encontrarmos uma instituição sólida que nunca mudará. Os que dedicam suas vidas às realizações, causas ou posses têm como segurança algo finito e mutável. Os bens pelos quais tanto trabalhamos perecerão. Mas Deus está sempre presente. Creia nEle. Ele nunca falhará.

³ Não multipliqueis palavras de altíssimas altivezas, *nem* saíam coisas árduas da vossa boca; porque o SENHOR é o Deus da sabedoria, e por ele são as obras pesadas *na balança*.

⁴ O arco *dos fortes* foi quebrado, e os que tropeçavam foram cingidos de força.

⁵ Os que antes eram fartos se alugaram por pão, mas agora cessaram os que eram famintos; *até* a estéril teve *sete filhos*, e a que tinha muitos filhos enfraqueceu.

⁶ O SENHOR é *o* que tira a vida e a dá; faz descer à sepultura e faz *tornar a subir dela*.

⁷ O SENHOR empobrece *e* enriquece; abaixa *e* também exalta.

⁸ Levanta o pobre *do pó e*, desde o esterco, exalta o necessitado, para o fazer assentar entre os príncipes, para o fazer herdar o trono de *glória*; porque do SENHOR *são* os alicerces da terra, e assentou sobre eles o mundo.

⁹ Os pés *dos seus santos* guardará, porém os ímpios ficarão mudos nas trevas; porque o homem não prevalecerá pela força.

¹⁰ Os que contendem com o SENHOR serão quebrantados; desde os céus, *trovejara* sobre eles; o SENHOR julgará as extremidades da terra, e dará força ao seu rei, e exaltará o *poder* do seu ungido.

¹¹ Então, Elcana foi-se a Ramá, à *sua casa*; porém o menino ficou servindo ao SENHOR, perante o sacerdote Eli.

^{2.3}: Sl 94.4; Mt 3.13; Jd 15 ^{2.4}: Sl 37.15,17; 76.4; Mt 3.13 ^{2.5}: Sl 34.10; Lc 1.53 ^{2.5}: Sl 113.9; Is 54.1; Jr 15.9 ^{2.6}: Dt 32.39; Jó 5.16; Os 6.1 ^{2.7}: Jó 1.21; Sl 75.8 ^{2.8}: Jó 36.7; Sl 113.7-8; Dn 4.17; Lc 1.52 ^{2.8}: Jó 38.4-6; Sl 24.2; Hb 1.3 ^{2.9}: Sl 91.11; 121.3 ^{2.10}: 1Sm 7.10; Sl 2.9 ³ *Heb. o chifre* ^{2.11}: 1Sm 2.18; 3.1 ^{2.12}: Dt 13.13; Jz 2.10; Jr 22.16; Rm 1.28 ^{2.15}: Lv 3.3-5.16 ^{2.17}: Gn 6.11; Mt 2.8 ^{2.18}: Êx 28.4; 1Sm 2.11; 2Sm 6.14 ^{2.19}: 1Sm 1.3

2.3 - Não há dúvidas de que, se Ana disse estas palavras, ela pensava na arrogância e repreensão de Penina. Ela não precisava ir à forra com a outra. Ela sabia que Deus é o Todo-poderoso e julgará todo pecado e orgulho. Ana sabiamente deixou o julgamento para o Senhor. Resista à tentação de fazer justiça com as próprias mãos. Deus pesará suas ações como também as dos que prejudicaram você.

2.10 - Por vivermos em um mundo onde abunda o mal, podemos esquecer que Deus está no controle. Ana via o Senhor com a solidez (1) de uma rocha (2.2); (2) aquele que sabe o que fazemos (2.3); (3) o soberano acima de todos os negócios do povo (2.4-8); e (4) o Juiz Supremo que administra a justiça perfeita (2.10). Lembrar da soberania de Deus nos ajuda a colocar tanto os acontecimentos pessoais como os mundiais em perspectiva.

2.11,18 - Samuel ajudava Eli, o sumo sacerdote. Neste papel, suas obrigações incluíam a abertura das portas do Tabernáculo todas as manhãs (3.15), limpar a mobília e varrer o chão. À medida que crescia, Samuel ajudava Eli nos holocaustos. O fato de ele estar vestido de uma túnica de linho (a veste utilizada apenas pelos sacerdotes) demonstra que era um aprendiz sacerdotal. Por ser ajudante de Eli, Samuel era também colaborador de Deus. Ao servir outro povo — até mesmo ao executar tarefas ordinárias —, você presta um serviço ao Senhor. Todo ser humano é digno, pois em última instância nós servimos a Deus.

2.12ss - A lei estipulava que as necessidades de todos os levitas deveriam ser supridas através dos dízimos do povo (Nm 18.20-24; Js 13.14,33). Os filhos de Eli abusaram de sua posição de sacerdotes para satisfazer sua ganância pelo poder, posses e controle. Seu desprezo e arrogância tanto para o povo como para a adoração enfraqueceram a integridade de todo o sacerdócio.

Os crimes dos filhos de Eli

¹² *Eram*, porém, os filhos de Eli filhos de Belial *e* não conheciam o SENHOR;

¹³ porquanto o costume daqueles sacerdotes com o povo *era* que, oferecendo alguém *algum* sacrifício, vinha o moço do sacerdote, estando-se cozendo a carne, com um garfo de três dentes em sua mão;

¹⁴ e dava *com ele*, na caldeira, ou na panela, ou no caldeirão, ou na marmita; *e* tudo quanto o garfo tirava o sacerdote tomava para si; assim faziam a todo o Israel que ia ali a Siló.

¹⁵ Também, antes *de* queimarem a gordura, vinha o moço do sacerdote e dizia ao homem que sacrificava: *Dá essa* carne para assar ao sacerdote, porque não tomará de ti carne cozida, senão crua.

¹⁶ E, dizendo-lhe o homem: Queimem primeiro a gordura de hoje, e *depois* toma para ti quanto desejar a tua alma, então, ele lhe dizia: *Não*, agora *a* hás de dar; e, se não, por força *a* tomarei.

¹⁷ Era, pois, muito grande o pecado desses jovens perante *o* SENHOR, porquanto os homens desprezavam a oferta do SENHOR.

O ministério de Samuel

¹⁸ Porém Samuel ministrava perante o SENHOR, *sendo* ainda jovem, vestido com *um* éfode de linho.

¹⁹ E sua mãe lhe fazia uma túnica pequena e, de ano em ano, *lha* trazia quando *com* seu marido subia a sacrificar o sacrifício anual.

Eli sabia que seus filhos eram maus, mas pouco fez para corrigi-los ou impedi-los, mesmo quando a integridade do santuário de Deus fora ameaçada. Como o sumo sacerdote, Eli deveria ter respondido mediante a correção de seus filhos (Nm 15.22-31). Não admira que ele tenha preferido não confrontar a situação. Mas ao ignorar suas ações egoístas, Eli permitiu que seus filhos arruinassem suas próprias vidas e as de muitos outros. Existem momentos quando os problemas difíceis devem ser confrontados, ainda que o processo e as consequências sejam dolorosos.

2.13,14 - Este garfo era um utensílio usado no Tabernáculo para o holocausto. Feito de bronze (Êx 27.3), tinha três dentes para espetar a carne a ser oferecida no altar. Os filhos de Eli o usaram para tirar mais carne da panela do que lhes era permitido.

2.13-17 - Que erros cometiam os filhos de Eli? Eles tomavam partes dos sacrifícios antes deles serem oferecidos ao Senhor no altar. Eles também comiam a carne antes que a gordura fosse queimada. Isto era contra a lei de Deus (Lv 3.3-5). Na realidade, os filhos de Eli tratavam os sacrifícios feitos ao Senhor com desprezo. As ofertas eram dadas para demonstrar honra e respeito a Deus enquanto buscava-se o perdão pelos pecados, mas, por sua irreverência, os filhos de Eli realmente pecavam enquanto realizavam os sacrifícios. Para piorar ainda mais, também dormiam com as mulheres que compareciam ao santuário (2.22).

Assim como os filhos de Eli, alguns líderes religiosos menosprezam a fé do povo e tratam suas ofertas para Deus até mesmo com desprezo. O Senhor julga com severidade aqueles que tratam os seus com desprezo ou menosprezam o que é dedicado a Ele (Nm 18.32).

2.18 - Samuel vestiu uma túnica de linho (também chamada estola). As estolas, coletes com mangas longas feitos de linho claro, eram usadas por todos os sacerdotes. A do sumo sacerdote possuía um significado especial. Era bordada com uma variedade de co-

²⁰ E Eli abençoava a Elcana e à sua mulher e dizia: O SENHOR te dê semente desta mulher, pela petição que fez ao SENHOR. E voltavam para o seu lugar.

²¹ Visitou, pois, o SENHOR a Ana, e concebeu e teve três filhos e duas filhas; e o jovem Samuel crescia diante do SENHOR.

²² Era, porém, Eli já muito velho e ouvia tudo quanto seus filhos faziam a todo o Israel e de como se deitavam com as mulheres que em bandos se ajuntavam à porta da tenda da congregação.

²³ E disse-lhes: Por que fazeis tais coisas? Porque ouço de todo este povo os vossos malefícios.

²⁴ Não, filhos meus, porque não é boa fama esta que ouço; fazeis transgredir o povo do SENHOR.

²⁵ Pecando homem contra homem, os juizes o julgarão; pecando, porém, o homem contra o SENHOR, quem rogará por ele? Mas não ouviram a voz de seu pai, porque o SENHOR os queria matar.

²⁶ E o jovem Samuel ia crescendo e fazia-se agradável, assim para com o SENHOR como também para com os homens.

Profecia contra a casa de Eli

²⁷ E veio um homem de Deus a Eli e disse-lhe: Assim diz o SENHOR: Não me manifestei, na verdade, à casa de teu pai, estando os israelitas ainda no Egito, na casa de Faraó?

²⁸ E eu o escolhi dentre todas as tribos de Israel para sacerdote, para oferecer sobre o meu altar, para acender o incenso e para trazer o éfode perante mim; e dei à casa de teu pai todas as ofertas queimadas dos filhos de Israel.

²⁹ Por que dais coices contra o sacrifício e contra a minha oferta de manjares, que ordenei na minha morada, e honras a teus filhos mais do que a mim, para vos engordardes do principal de todas as ofertas do meu povo de Israel?

³⁰ Portanto, diz o SENHOR, Deus de Israel: Na verdade, tinha dito eu que a tua casa e a casa de teu pai andariam diante de mim perpetuamente; porém, agora, diz o SENHOR: Longe de mim tal coisa, porque aos que me honram honrarei, porém os que me desprezam serão envilecidos.

³¹ Eis que vêm dias em que cortarei o teu braço e o braço da casa de teu pai, para que não haja mais velho algum em tua casa.

³² E verás o aperto da morada de Deus, em lugar de todo o bem que houvera de fazer a Israel; nem haverá por todos os dias velho algum em tua casa.

³³ O homem, porém, que eu te não desarraigai do meu altar será para te consumir os olhos e para te entristecer a alma; e toda a multidão da tua casa morrerá quando chegar à idade varonil.

³⁴ E isto te será por sinal, a saber, o que sobrevirá a teus dois filhos, a Hofni e a Finéias: que ambos morrerão no mesmo dia.

³⁵ E eu suscitarei para mim um sacerdote fiel, que procederá segundo o meu coração e a minha alma, e eu lhe edificarei uma casa firme, e ele andará sempre diante do meu ungido.

³⁶ E será que todo aquele que ficar de resto da tua casa virá a inclinar-se diante dele, por uma moeda de prata e por um bocado de pão, e dirá: Rogo-te que me admitas a algum ministério sacerdotal, para que possa comer um pedaço de pão.

¹2.20: Gn 14.19 ²2.21: Gn 21.1; Jz 13.24; 1Sm 2.26; 3.19; Lc 1.80; 2.40 ³2.22: Êx 38.8 ⁴2.25: Nm 15.30 ⁵2.25: Js 11.20; Pv 15.10 ⁶2.26: 1Sm 2.21; Pv 3.4; Lc 2.52; At 2.47; Rm 14.18 ⁷2.27: Êx 4.14,27; 1Rs 13.1 ⁸2.28: Êx 28.1,4; Nm 16.5; 18.1,7 ⁹2.28: Lv 2.3,10; 6.16; Nm 5.9 ¹⁰2.29: Dt 12.5-6; 32.15 ¹¹2.30: Êx 29.9 ¹²2.30: Sl 18.21; 91.14; Jr 18.9-10; Mt 2.9 ¹³2.31: 1Sm 4.11,18,20; 14.3; 22.18; 1Rs 2.27; Ez 44.10 ¹⁴2.32: Zc 8.4 ¹⁵2.34: 1Sm 4.11; 1Rs 13.3 ¹⁶2.35: 1Rs 2.35; 1Cr 29.22; Ez 44.15 ¹⁷2.35: 2Sm 7.11,27; 1Rs 11.38; Sl 2.2; 18.50 ¹⁸2.36: 1Rs 2.27

res brilhantes. Preso a ela estava o peitoral, artigo do vestuário semelhante a um babador com tiras de ouro colocadas nos ombros. Havia doze pedras preciosas presas ao peitoral, e cada uma delas representava uma tribo de Israel. Um bolso na túnica guardava o Urim e o Tumim, dois pequenos objetos usados para determinar a vontade de Deus em certos assuntos da nação.

2.21 - Deus honrou os desejos da fiel Ana. Nunca ouvimos falar sobre Penina ou seus filhos novamente, mas Samuel foi poderosamente usado por Deus. O Senhor também deu a Ana mais cinco filhos além do primogênito. Deus frequentemente nos abençoa e utiliza métodos os quais nunca esperamos. Ana não esperava ter um único filho em sua idade, quanto mais seis! Não fique triste com a contagem do tempo de Deus. Suas bênçãos podem não ser imediatas, mas elas só virão se formos fiéis à sua Palavra.

2.23-25 - Os filhos de Eli conheciam bem a verdade, mas continuaram a desobedecer a Deus, deliberadamente enganar, seduzir e roubar o povo. Então o Senhor planejou matá-los. Qualquer pecado é errado, mas o pior tipo de erro é o executado deliberada e fraudulentamente. Quando pecamos por ignorância, não merecemos tanto o castigo. Mas quando agimos intencionalmente, as conseqüências são as mais severas. Não ignore as advertências de Deus sobre o pecado. Abandone a transgressão antes que ela se torne a causa de sua destruição.

2.25 - Um Deus amoroso realmente desejaria matar uma pessoa? Considere a situação no Tabernáculo. Alguém fazia uma oferta a fim de ter seus pecados perdoados. Os filhos de Eli roubavam-na

e eram hipócritas à atitude de arrependimento da pessoa. Deus, em seu infinito amor por Israel, jamais deixaria que esta situação continuasse. Ele permitiu que os filhos de Eli morressem como resultado de sua presunção. Eles levaram a Arca para a batalha, porque julgavam que ela os protegeria. Mas o Senhor retirou sua proteção, e os perversos sacerdotes foram mortos (4.10,11).

2.29 - Eli teve dificuldades para educar seus filhos. Aparentemente, ele não tomou qualquer atitude para discipliná-los, ao tomar conhecimento de seus erros. Mas Eli não era só um pai que tentava lidar com seus filhos rebeldes; ele era o sumo sacerdote que ignorava os pecados dos sacerdotes sob sua jurisdição. Como resultado, o Senhor executou a disciplina necessária no lugar de Eli.

Eli foi culpado por honrar seus filhos acima de Deus, ao permitir que eles continuassem com seus modos pecaminosos. Existe uma situação em sua vida, família, ou trabalho que você tem permitido que continue embora saiba que é errado? Nesse caso, você pode se tornar tão culpado quanto os que praticam tal erro.

2.31,35,36 - Para o cumprimento desta profecia, leia 1 Reis 2.26,27. Este foi o local onde Salomão tirou Abiatar de sua posição, e encerrou assim a linhagem de Eli. Então Deus levantou Zadoque, um sacerdote que atuou nos dias de Davi, e permaneceu como sumo sacerdote no reinado de Salomão. Esta linhagem prosseguiu até os dias de Esdras.

Deus fala com Samuel em sonhos

3 E o jovem “Samuel servia ao SENHOR perante Eli. E a palavra do SENHOR era de muita valia naqueles dias; não *havia* visão manifesta.

² E sucedeu, naquele dia, que, *estando* Eli deitado no seu lugar (e os seus olhos se começavam *já* a escurecer, *que* não podia ver)

³ e *estando também* Samuel *já* deitado, antes que a lâmpada de Deus se apagasse no templo do SENHOR, em que *estava* a arca de Deus,

⁴ o SENHOR chamou a Samuel, e disse ele: Eis-me *aqui*.

⁵ E correu a Eli e disse: Eis-me *aqui*, porque tu me chamaste. Mas ele disse: Não *te* chamei eu, torna a deitar-te. E foi e se deitou.

⁶ E o SENHOR tornou a chamar outra vez a Samuel. Samuel se levantou, e foi a Eli, e disse: Eis-me *aqui*, porque tu me chamaste. Mas ele disse: Não *te* chamei eu, filho meu, torna a deitar-te.

⁷ Porém Samuel “ainda não conhecia o SENHOR, e ainda não lhe tinha sido manifestada a palavra do SENHOR.

⁸ O SENHOR, pois, tornou a chamar a Samuel, terceira vez, e ele se levantou, e foi a Eli, e disse: Eis-me

^{3.1}: 1Sm 2.11; 3.21; Sl 74.9; Am 8.11 ^{3.2}: Gn 27.1; 48.10; 1Sm 2.22; 4.15 ^{3.3}: Êx 27.21; Lv 24.3; 1Sm 1.9; 2Cr 13.11 ^{3.7}: At 19.2

ISRAELITAS CONTRA OS FILISTEUS	Local da Batalha	Vencedor	Comentários	Referência
Os israelitas e filisteus eram inimigos mortais e lutavam constantemente. Em 1 e 2 Samuel, podemos ver alguns de seus confrontos. Quando o povo de Deus confiava no Senhor, sempre era vitorioso.	Afeca de Ebenézer	Filisteus	A Arca foi capturada, e os filhos de Eli, mortos.	1 Samuel 4.1-11
	Mispa	Israelitas	Após o regresso da Arca, os filisteus planejavam atacar novamente, mas Deus os confundiu. Israel os perseguiu na volta para Bete-Car.	1 Samuel 7.7-14
	Geba	Israelitas sob o comando de Jônatas	Uma guarnição é destruída.	1 Samuel 13.3,4
	Gilgal	Empate	Os israelitas temeram e se esconderam.	1 Samuel 13.6-17
	Micmás	Israelitas	Jônatas e seu escudeiro disseram que não importavam quantos inimigos existiam. Se Deus estivesse com eles, a vitória seria certa. Começaram a batalha, e o exército a consolidou.	1 Samuel 13.23—14.23
	Vale de Elá	Israelitas	Davi e Golias.	1 Samuel 17.1-58
	?	Israelitas	Davi matou 200 filisteus para ganhar uma esposa.	1 Samuel 18.17-30
	Queila	Israelitas sob o comando de Davi	Davi evitou que a eira fosse saqueada pelos filisteus.	1 Samuel 23.1-5
	Afeca, Jezreel ao monte Gilboa	Filisteus	Saul e Jônatas morreram.	1 Samuel 29.1; 31.1-13
	Baal-Perazim	Israelitas	Os filisteus tentam capturar o rei Davi.	2 Samuel 5.17-25
	Gate	Israelitas	Houve pouca dificuldade com os filisteus depois desta derrota.	2 Samuel 8.1
	?	Israelitas	Abisai salvou Davi de um gigante filisteu.	2 Samuel 21.15-17
	Gobe	Israelitas	Outros gigantes foram mortos, inclusive o irmão de Golias.	2 Samuel 21.18-22

3.1-5 - Embora Deus tenha falado diretamente e de forma audível com Moisés e Josué, sua palavra tornou-se esporádica durante os três séculos de governo dos juizes. No período de Eli, não havia profetas que entregassem a mensagem do Senhor a Israel. Por quê? Veja a atitude dos filhos de Eli. Eles se recusaram a ouvir a Deus e permitiram que a cobiça impedisse sua comunicação com Ele. Ouvir e obedecer é parte vital da comunhão com Deus. Embora nem sempre use o som da voz humana, o Senhor sempre fala claramente através de sua Palavra. Para recebermos suas mensagens, devemos estar dispostos a escutar e agir de acordo com as suas instruções. Como Samuel, esteja pronto a dizer “Eis-me aqui”, quando Deus chamá-lo para a sua obra.

3.2,3 - A Arca de Deus era mantida no Lugar Santíssimo, o aposento particular do Tabernáculo onde apenas o sumo sacerdote podia entrar uma vez ao ano. Junto ao Lugar Santíssimo ficava o Lugar Santo, um aposento onde era mantida a outra mobília sagrada do Tabernáculo (o altar de incenso, o pão da presença e o candelabro). Do lado de fora do Lugar Santo havia pequenos quartos para os sacerdotes. Provavelmente Samuel dormia neste local com os outros sacerdotes, apenas a alguns metros da Arca.

3.8,9 - É certo pensar que o Senhor daria uma mensagem audível ao sumo sacerdote, e não ao menino Samuel. Eli era mais velho e experimentado, e ocupava uma posição destacada. Mas a cadeia

aqui, porque tu me chamaste. Então, entendeu Eli que o SENHOR chamava o jovem.

⁸ Pelo que Eli disse a Samuel: Vai-te deitar, e há de ser que, se te chamar, dirás: Fala, SENHOR, porque o teu servo ouve. Então, Samuel foi e se deitou no seu lugar.

¹⁰ Então, veio o SENHOR, e ali esteve, e chamou como das outras vezes: Samuel, Samuel. E disse Samuel: Fala, porque o teu servo ouve.

¹¹ E disse o SENHOR a Samuel: Eis aqui vou eu a fazer uma coisa em Israel, a qual todo o que ouvir ¹²lhe tinarão ambas as orelhas.

¹² Naquele mesmo dia, suscitarei contra Eli tudo quanto tenho falado contra a sua casa; começá-lo-ei e acabá-lo-ei.

¹³ Porque já eu lhe fiz saber que julgarei ¹⁴a sua casa para sempre, pela iniquidade que ele bem conhecia, porque, fazendo-se os seus filhos execráveis, não os repreendeu.

¹⁴ Portanto, jurei à casa de Eli ¹⁵que nunca jamais será expiada a iniquidade da casa de Eli com sacrifício nem com oferta de manjares.

Samuel conta a visão a Eli

¹⁵ E Samuel ficou deitado até pela manhã e, *então*, abriu as portas da Casa do SENHOR; porém temia Samuel relatar esta visão a Eli.

¹⁶ Então, chamou Eli a Samuel e disse: Samuel, meu filho. E disse ele: Eis-me aqui.

¹⁷ E ele disse: Que palavra é a que te falou? Peço-te que *ma* não encubras; ¹⁸assim Deus te faça e outro tanto se me encobrires *alguma* palavra de todas as palavras que te falou.

¹⁸ Então, Samuel lhe contou todas aquelas palavras e nada lhe encobriu. E disse ele: É o SENHOR; ¹⁹faça o que bem *parecer* aos seus olhos.

¹⁹ E crescia Samuel, ²⁰e o SENHOR era com ele, e nenhuma de todas as suas palavras deixou cair em terra.

²⁰ E todo o Israel, desde ²¹Dã até Berseba, conheceu que Samuel *estava* confirmado por profeta do SENHOR.

²¹ E continuou o SENHOR a aparecer em Siló, porquanto o SENHOR se manifestava a Samuel, ²²em Siló, pela palavra do SENHOR.

2. Guerra contra os filisteus

Os filisteus vencem os israelitas

4 E veio a palavra de Samuel a todo o Israel; e Israel saiu ao encontro, à peleja, aos filisteus ²e se acampou junto a Ebenézer; e os filisteus se acamparam junto a Afeca.

² E os filisteus se dispuseram em ordem de batalha, para sair de encontro a Israel; e, estendendo-se a peleja, Israel foi ferido diante dos filisteus, porque feriram na batalha, no campo, uns quatro mil homens.

³ E, tornando o povo ao arraial, disseram os anciãos de Israel: Por que nos feriu o SENHOR, hoje, diante dos filisteus? Tragamos de Siló a arca do concerto do SENHOR, e venha no meio de nós, para que nos livre da mão de nossos inimigos.

⁴ Enviou, pois, o povo a Siló, e trouxeram de lá a arca do concerto do SENHOR dos Exércitos, que habita *entre* ⁵os querubins; e os dois filhos de Eli, Hofni e Finéias, *estavam* ali com a arca do concerto de Deus.

⁶ E sucedeu que, vindo a arca do concerto do SENHOR ao arraial, todo o Israel jubilou com grande júbilo, ⁷até que a terra estremeceu.

^{3.11}: 2Rs 21.22; Jr 19.3 ^{3.12}: 1Sm 2.30,36 ^{3.13}: 1Sm 2.12,17,22-23,25,29-31; Ez 7.3; 18.30 ^{3.14}: Nm 15.30-31; Is 22.14 ^{3.17}: Rt 1.17 ^{3.18}: Jô 1.21; 2.10; Sl 39.10; Is 39.8 ^{3.19}: Gn 39.2,21,23; 1Sm 2.21; 9.6 ^{3.20}: Jz 20.1 ^{3.21}: 1Sm 3.1,4 ^{4.1}: 1Sm 5.1; 7.12 ^{4.4}: Ex 25.18,22; Nm 7.89; 2Sm 6.2; Sl 80.1; 99.1

de comando de Deus é baseada na fé, não na idade ou função. Ao encontrar fiéis seguidores, o Senhor pode usar diversos canais. Esteja preparado para o trabalho de Deus em qualquer lugar, a qualquer hora e através de qualquer pessoa que Ele escolher.

3.13 - Eli passou toda a sua vida a serviço de Deus. Sua função era vigiar toda a adoração em Israel. Mas, ao cumprir esta grande missão, ele negligenciou as suas obrigações em seu próprio lar. Não permita que seu desejo de realizar a obra de Deus faça com que negligencie sua família. Caso isto ocorra, sua missão degenera-se por causa de uma busca por interesses pessoais, e sua família sofrerá as devidas consequências.

4.1 - Os filisteus, descendentes de Cam, filho de Noé, estabeleceram-se ao longo da costa sudeste do mar Mediterrâneo entre o Egito e Gaza. Eles eram originalmente chamados "pessoas do mar" que migraram para o Oriente Médio em navios da Grécia e Creta. Nos tempos de Samuel, este povo guerreiro estabeleceu-se em cinco das cidades de Gaza a sudoeste de Canaã e atacavam constantemente os israelitas. Durante este tempo, foram os maiores inimigos de Israel.

4.3 - A Arca da Aliança continha os Dez Mandamentos dados por Deus a Moisés. Ela deveria ser mantida no Lugar Santíssimo, a parte mais sagrada do Tabernáculo onde apenas ao sumo sacerdote era permitida a entrada uma vez ao ano. Hofni e Finéias profanaram este aposento ao entrarem nele ilegalmente e removerem a Arca.

Os israelitas corretamente reconheceram a santidade da Arca, mas pensaram que ela propriamente — a madeira e o ouro — era sua fonte de poder. Começaram a usá-la como amuleto da sorte,

na esperança de que os protegesse de seus inimigos. Um símbolo de Deus não garante sua presença e poder. Sua atitude com relação à Arca era perigosamente parecida com a adoração aos ídolos. Quando a Arca foi capturada pelos filisteus, eles pensaram que a glória de Israel fora extinta (4.19-22) e que Deus os abandonara (7.1,2). O Senhor usa seu poder de acordo com sua própria sabedoria e vontade. Ele responde à fé daqueles que o buscam.

4.4 - "SENHOR dos Exércitos, entronizado entre os querubins", transmite a presença de Deus na Arca da Aliança entre os dois querubins de ouro (ou anjos) presos à sua tampa. O povo acreditou que ela traria a vitória quando Hofni e Finéias a levaram para o campo de batalha.

4.5-8 - Os filisteus estavam com medo, porque se lembraram das histórias sobre a intervenção de Deus a favor dos israelitas quando eles saíram do Egito. Mas Israel afastara-se do Senhor e agarrara-se apenas a uma forma de devoção, um símbolo de suas antigas vitórias.

Pessoas (e igrejas) frequentemente tentam viver das memórias de antigas bênçãos de Deus. Os israelitas assumiram de forma errônea esta concepção. O Senhor faria isto novamente, pelo fato de ter dado a eles a vitória no passado, embora estivessem afastados dEle. Hoje, assim como nos tempos bíblicos, as bênçãos espirituais se sucedem através de um intercâmbio com Deus continuamente renovado. Não viva do passado. Renove sempre a sua comunhão com o Senhor.

⁶ E os filisteus, ouvindo a voz do júbilo, disseram: Que voz de *tão* grande júbilo é esta no arraial dos hebreus? Então, souberam que a arca do SENHOR era vinda ao arraial.

⁷ Pelo que os filisteus se atemorizaram, porque diziam: Deus veio ao arraial. E diziam *mais*: Ai de nós! Que tal nunca sucedeu antes.

⁸ Ai de nós! Quem nos livrará da mão destes grandiosos deuses? Estes *são* os deuses que feriram os egípcios com todas as pragas junto ao deserto.

⁹ Esforçai-vos e sede homens, *ó* filisteus, para que, *porventura*, não venhais a servir aos hebreus, como eles serviram a vós; *sede*, pois, homens e pelejai.

¹⁰ Então, pelejaram os filisteus, e Israel foi ferido; e fugiram, cada um para a sua tenda; e foi tão grande o estrago, que caíram de Israel trinta mil homens de pé.

A arca é tomada. Hofni e Finéias são mortos

¹¹ E foi tomada a arca de Deus; e os dois filhos de Eli, Hofni e Finéias, morreram.

¹² Então, correu da batalha *um* homem de Benjamim, e chegou no mesmo *dia* a Siló, e *trazia* as vestes rotas e terra sobre a cabeça.

¹³ E, chegando ele, eis que Eli estava assentado sobre *uma* cadeira, vigiando ao pé do caminho; porquanto o seu coração estava tremendo pela arca de Deus; entrando, pois, aquele homem a anunciar *isso* na cidade, toda a cidade gritou.

¹⁴ E Eli, ouvindo a voz do grito, disse: Que voz de alvoroço é esta? Então, chegou aquele homem a *grande* pressa, e veio, e o anunciou a Eli.

¹⁵ E *era* Eli da idade de noventa e oito anos; e estavam os seus olhos *tão* escurecidos, *que já* não podia ver.

¹⁶ E disse aquele homem a Eli: Eu *sou* o que venho da

batalha, porque eu fugi, hoje, da batalha. E disse ele: *Que coisa* sucedeu, filho meu?

¹⁷ Então, respondeu o que trazia as novas e disse: Israel fugiu de diante dos filisteus, e houve também grande destroço entre o povo; e, *além disso*, também teus dois filhos, Hofni e Finéias, morreram, e a arca de Deus é tomada.

A morte de Eli e da mulher de Finéias

¹⁸ E sucedeu que, fazendo ele menção da arca de Deus, *Eli* caiu da cadeira para trás, da banda da porta, e quebrou-se-lhe o pescoço, e morreu, porquanto o homem era velho e pesado; e tinha ele julgado a Israel quarenta anos.

¹⁹ E, *estando* sua nora, a mulher de Finéias, grávida, e próxima ao parto, e ouvindo estas novas, de que a arca de Deus era tomada e de que seu sogro e seu marido morreram, encurvou-se e deu à luz; porquanto as dores lhe sobrevieram.

²⁰ E, ao tempo em que ia morrendo, disseram as *mulheres* que estavam com ela: Não temas, pois tiveste *um* filho. Ela, porém, não respondeu, nem fez caso disso.

²¹ Mas chamou ao menino *Icabô*, dizendo: *Foi-se* a glória de Israel, porquanto a arca de Deus foi levada presa e por causa de seu sogro e de seu marido.

²² E disse mais: De Israel a glória é levada presa, pois é tomada a arca de Deus.

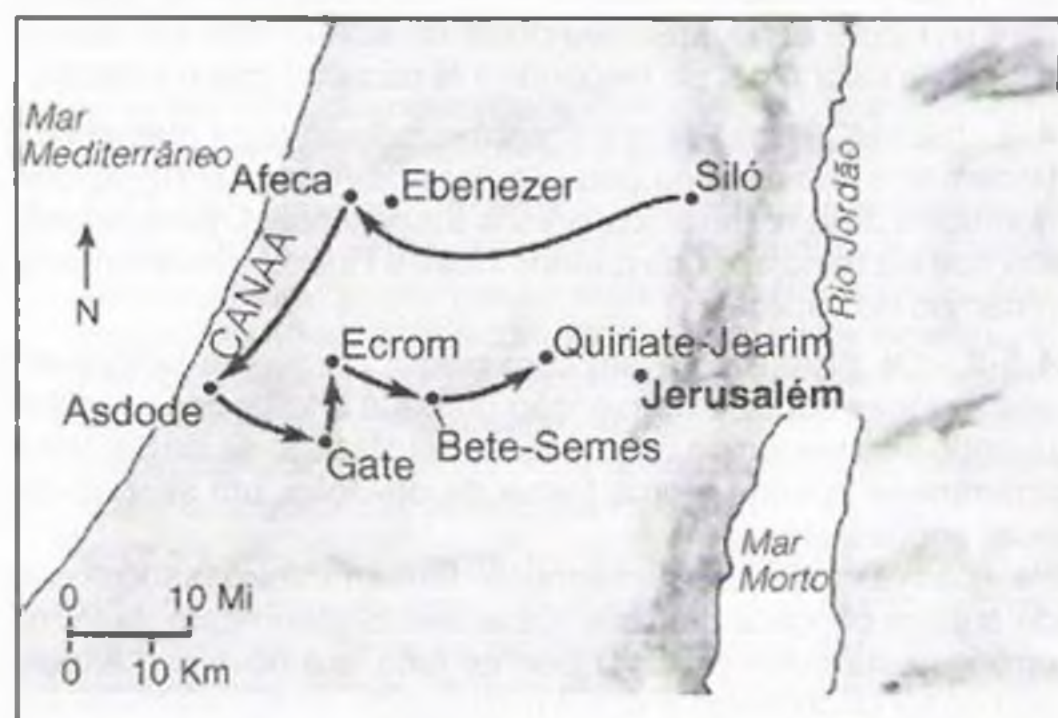
A arca, na terra dos filisteus, causa-lhes aflições

5 Os filisteus, pois, tomaram a arca de Deus e a trouxeram *de* Ebenézer a Asdode.

² E tomaram os filisteus a arca de Deus, e a meteram na casa de Dagom, e a puseram junto a *Dagom*.

^{4.9:} 1Co 16.13 ^{4.9:} Jz 13.1 ^{4.10:} Lv 26.17; Dt 28.25; 1Sm 4.2; Sl 78.9,62 ^{4.11:} 1Sm 2.32,34; Sl 78.61,64 ^{4.12:} Js 7.6; 2Sm 1.2; 13.19; 15.32; Ne 9.1; Jd 2.12 ^{4.13:} 1Sm 1.9 ^{4.15:} 1Sm 3.2 ^{4.16:} 2Sm 1.4 ^{4.20:} Gn 35.17 ^{que significa onde é a glória} ^{4.21:} 1Sm 14.3 ^{4.21:} Sl 26.8; 78.61 ^{5.1:} 1Sm 4.1; 7.12 ^{5.2:} Jz 16.23

4.11 - Este acontecimento cumpre a profecia em 2.34, a qual declara que os filhos de Eli, Hofni e Finéias, morreriam "no mesmo dia".



AS VIAGENS DA ARCA Os filhos de Eli levaram a Arca de Siló até o campo de batalha nas planícies mais baixas em Ebenézer e Afeca. Os filisteus capturaram a Arca e a levaram para Asdode, Gate e Ecrom. As pragas forçaram o povo a devolver a Arca para Israel, onde finalmente foi levada por carros dirigidos por animais até Bete-Semes e à casa de Eleazar em Quiriate-Jearim.

4.12 - Siló era o centro religioso de Israel (Js 18.1; 1 Sm 4.3). Neste local o Tabernáculo estava permanentemente colocado. Pelo fato de Israel não ter uma capital — um local do governo central — Siló era o lugar apropriado para um mensageiro entregar as tristes notícias de uma batalha. Muitos estudiosos crêem que durante esta batalha ela foi destruída (Jr 7.12; 26.2-6; veja também a nota sobre 7.1).

4.18 - Eli foi juiz e sumo sacerdote de Israel. Sua morte marcou o final do triste período dos juizes quando a maior parte da nação ignorava a Deus. Embora Samuel fosse também um juiz, sua carreira viu a transição do governo de Israel dos juizes para os reis. Ele deu início ao grande avivamento que Israel experimentaria no século seguinte. A Bíblia não diz quem foi o próximo sumo sacerdote (Samuel era levita, da casa de Coate [1 Cr 6.33-38], mas não era elegível por não ser descendente direto de Arão); porém ele atuou como sumo sacerdote neste momento, ao oferecer importantes sacrifícios por todo Israel.

4.19-22 - Este incidente ilustra o declínio espiritual de Israel. Esta criança recém-nascida, Icabô, deveria suceder seu pai, Finéias, no sacerdócio, o qual morreu por ter profanado o Tabernáculo. O terror pelo fato de Deus ter abandonado o seu povo ofuscou a alegria do parto. Quando o pecado domina as nossas vidas, até mesmo os contentamentos dados pelo Senhor parecem vazios.

5.1ss - Dagom era a principal divindade dos filisteus, a quem eram atribuídas a ddiva da chuva e a de uma grande colheita. Mas os filisteus, assim como a maior parte de seus vizinhos pagãos, adoravam muitos deuses. Quanto mais ídolos pudessem

³ Levantando-se, porém, de madrugada os de Asdode, no dia seguinte, eis que ⁴ Dagom *estava* caído com o rosto em terra, diante da arca do SENHOR; e tomaram a Dagom e tornaram a pô-lo no seu lugar.

⁴ E, levantando-se de madrugada no dia seguinte, pela manhã, eis que ⁵ Dagom jazia caído com o rosto em terra, diante da arca do SENHOR; e a cabeça de Dagom e ambas as palmas das suas mãos, cortadas sobre o limiar; somente o *tronco* ficou a Dagom.

⁵ Pelo que nem os sacerdotes de Dagom, nem *nenhum* de todos os que entram ⁶ na casa de Dagom pisam o limiar de Dagom em Asdode, até *ao dia de hoje*.

⁶ Porém a mão ⁷ do SENHOR se agravou sobre os de Asdode, e os assolou, e os feriu com hemorróidas, a Asdode e aos seus termos.

⁷ Vendo, então, os homens de Asdode que assim era, disseram: Não fique conosco a arca do Deus de Israel; pois a sua mão é dura sobre nós e sobre Dagom, nosso deus.

⁸ Pelo que enviaram, e congregaram a si todos os príncipes dos filisteus, e disseram: Que faremos nós da arca do Deus de Israel? E responderam: A arca do Deus de Israel dará volta a Gate. Assim, a rodearam com a arca do Deus de Israel.

⁴5.3: Is 19.1; 46.1-2.7 ⁴5.4: Jr 50.2; Ez 6.4,6; Mq 1.7 ⁴5.5: Sl 1.9 ⁴5.6: Êx 9.3; Dt 28.27; 1Sm 5.7,11; 6.5; Sl 32.4; 78.66; Al 3.11



Eli, um personagem do Antigo Testamento com um problema moderno. O reconhecimento e respeito público adquiridos por ele não se estenderam à sua forma de lidar com as dificuldades. Provavelmente tornou-se um excelente sacerdote, mas foi um mau pai. Seus filhos causaram-lhe dor e ruína. Faltaram duas importantes qualidades necessárias à sua disciplina paternal efetiva: pulso firme e ação corretiva. Eli foi omissivo, porque não solucionou suas adversidades. Até suas respostas tendiam a ser fracas. Deus mostrou os erros de seus filhos, mas ele pouco fez para corrigi-los. O contraste entre o modo como o Senhor tratou com Eli e como este lidou com seus filhos está claro — Deus avisou, mostrou as consequências da desobediência e então agiu. Eli apenas advertiu. Os filhos precisam aprender que as palavras e as atitudes de seus pais andam juntas. O amor e a disciplina devem ser tanto expressados como executados.

Mas Eli teve outro problema. Estava mais preocupado com os símbolos de sua religião do que com o que eles representavam para Deus. Para Eli, a Arca da Aliança tornou-se uma relíquia a ser protegida ao invés de uma lembrança do Protetor. Sua fé foi trocada do Criador para a criação.

Pode ser mais fácil adorar coisas as quais podemos ver, sejam edifícios, pessoas, ou a própria Escritura; porém tais objetos tangíveis não têm qualquer poder em si mesmos. Este livro que você segura pode ser uma mera relíquia religiosa respeitável, ou a Palavra aliada e efetiva de Deus. Sua atitude com relação a ela é moldada por sua comunhão com o Senhor. Uma relíquia ou antigüidade deve ser armazenada cuidadosamente; a Bíblia precisa ser usada e obedecida. Qual atitude descreve com precisão a sua abordagem sobre Palavra de Deus?

Pontos fortes e êxitos:

- Julgou Israel por 40 anos.
- Falou com Ana, a mãe de Samuel, e assegurou-lhe a bênção de Deus.
- Criou e treinou Samuel, o maior juiz de Israel.

Fraquezas e erros:

- Falhou em disciplinar seus filhos ou corrigi-los quando pecaram.
- Tendia em reagir às situações ao invés de tomar uma atitude decisiva.
- Viu a Arca da Aliança como uma relíquia a ser cuidada e não como um símbolo da presença de Deus para Israel.

Lições de vida:

- Os pais precisam disciplinar seus filhos com responsabilidade.
- A vida é mais do que simplesmente reagir; ela requer iniciativa.
- As vitórias passadas não podem substituir a confiança presente.

Informações essenciais:

- Local: Siló.
- Ocupações: Sumo sacerdote e juiz de Israel.
- Familiares: Filhos - Hofni e Finéias.
- Contemporâneo: Samuel.

Versículos-chave:

"E disse o SENHOR a Samuel: Eis aqui vou eu a fazer uma coisa em Israel, a qual todo o que ouvir lhe tinirão ambas as orelhas. Naquele mesmo dia, suscitarei contra Eli tudo quanto tenho falado contra a sua casa; começá-lo-ei e acabá-lo-ei. Porque já eu lhe fiz saber que julgarei a sua casa para sempre, pela iniquidade que ele bem conhecia, porque, fazendo-se seus filhos execráveis, não os repreendeu. Portanto, jurei à casa de Eli que nunca jamais será expiada a iniquidade da casa de Eli com sacrifício nem com oferta de manjares" (1 Sm 3.11-14).

Sua história encontra-se em 1 Samuel 1-4. Ele é também mencionado em 1 Reis 2.26,27.

ter, mais seguros se sentiam. Este era o motivo pelo qual queriam a Arca, porque imaginavam que se ela ajudara os israelitas, também iria favorecê-los. Mas quando começaram a adoecer e morrer, os filisteus perceberam que a Arca não era um bom presságio. Era uma fonte do maior poder que eles já presenciaram — poder que não podiam controlar.

5.6,7 - Embora os filisteus acabassem de testemunhar uma grande vitória do Deus de Israel sobre o seu deus, Dagom, não agiram segundo aquela percepção até que foram afligidos com tumores

(possivelmente peste bubônica). Semelhantemente, hoje, muitas pessoas não respondem à verdade bíblica até que experimentem a dor. Você está disposto a dar ouvidos a Deus pelo bem da verdade, ou busca-o apenas quando está necessitado?

5.8 - Os filisteus eram regidos por cinco governadores. Cada um deles vivia em uma cidade-estado diferente — Gate, Ecrom, Asdode, Asquelom e Gaza. A Arca foi levada para três destas principais cidades, e a cada uma trouxe grandes dificuldades e caos para os cidadãos.

⁹ E sucedeu *que*, desde que a rodearam com ela, a mão ^ado SENHOR veio contra aquela cidade, com mui grande vexação; pois feriu os homens daquela cidade, desde o pequeno até ao grande; e tinham hemorróidas nas partes secretas.

¹⁰ Então, enviaram a arca de Deus a Ecrom. Succeceu, porém, que, vindo a arca de Deus a Ecrom, os de Ecrom exclamaram, dizendo: Transportaram para nós a arca do Deus de Israel, para nos matarem, a nós e ao nosso povo.

¹¹ E enviaram, e congregaram a todos os príncipes dos filisteus, e disseram: Enviai a arca do Deus de Israel, e torne para o seu lugar, para que não mate nem a nós nem ao nosso povo. Porque havia mortal vexação em toda a cidade, e a mão ^ade Deus muito se agravava ali.

¹² E os homens que não morriam eram *tão* feridos com hemorróidas, que o clamor da cidade subia até o céu.

Os filisteus enviam a arca para fora da sua terra

6 Havendo, pois, estado a arca do SENHOR na terra dos filisteus sete meses,

² os filisteus ^achamaram os sacerdotes e os adivinhadores, dizendo: Que faremos nós da arca do SENHOR? Fazei-nos saber como a tomaremos a enviar ao seu lugar.

³ Os quais disseram: Se enviardes a arca do Deus de Israel, não a envicis vazia, ^bporém sem falta lhe enviareis *uma oferta para* a expiação da culpa; então, sereis curados, e se vos fará saber por que a sua mão se não tira de vós.

⁴ Então, disseram: Qual *é* a expiação da culpa que lhe havemos de oferecer? E disseram: *Segundo* o número dos príncipes dos filisteus, cinco hemorróidas de ouro e ^ccinco ratos de ouro, porquanto a praga ^dé uma mesma sobre todos vós e sobre todos os vossos príncipes.

⁵ Fazei, pois, umas imagens das vossas hemorróidas e as imagens dos vossos ratos, que andam destruindo a terra, e dai glória ao Deus de Israel; porventura, aliviará a sua mão de cima de vós, e de cima do vosso deus, ^ee de cima da vossa terra.

⁶ Por que, pois, endurecereis o coração, como os egípcios e Faraó endureceram o coração? *Porventura*, depois de os haverem tratado *tão mal*, não os deixaram ir, e eles não se foram?

⁷ Agora, pois, tomai, e fazei-vos ^fum carro novo, e *tomai* duas vacas que criem, sobre as quais não tenha subido o jugo, e atai as vacas ao carro, e levai os seus bezerros de após elas para casa.

⁸ Então, tomai a arca do SENHOR, e ponde-a sobre o carro, e metei *num* cofre, ao seu lado, as figuras de ouro que lhe haveis de oferecer *em* expiação da culpa; e *assim* a enviareis, para que se vá.

⁹ Vede então: se subir pelo caminho do seu termo a Bete-Semes, ^gfoi ele *que* nos fez este grande mal; e, se não, saberemos que não nos tocou a sua mão, e *que* isso nos sucedeu por acaso.

¹⁰ E assim fizeram aqueles homens, e tomaram duas vacas que criavam, e as ataram ao carro, e os seus bezerros encerraram em casa.

¹¹ E puseram a arca do SENHOR sobre o carro, como também o cofre com os ratos de ouro e com as imagens das suas hemorróidas.

¹² Então, as vacas se encaminharam diretamente pelo caminho de Bete-Semes e *seguiram* um mesmo caminho, andando e berrando, sem se desviarem nem para a direita nem para a esquerda; e os príncipes dos filisteus foram atrás delas, até ao termo de Bete-Semes.

A arca chega a Bete-Semes

¹³ E *andavam* os de Bete-Semes fazendo a sega do trigo no vale e, levantando os olhos, viram a arca; e, vendo-a, se alegraram.

¹⁴ E o carro veio ao campo de Josué, o bete-semita, e parou ali; e ali *estava* uma grande pedra; e fenderam a madeira do carro e ofereceram as vacas ao SENHOR, em holocausto.

¹⁵ E os levitas desceram a arca do SENHOR, como também o cofre que *estava* junto a ela, em que *estavam* as obras de ouro, e puseram-nos sobre aquela grande pedra; e os homens de Bete-Semes ofereceram holocaustos e sacrificaram sacrifícios ao SENHOR no mesmo dia.

^{5.9}: Dt 2.15; 1Sm 5.6,11; 7.13; 12.15; Sl 78.66 ^{5.11}: 1Sm 5.6,9 ^{6.2}: Gn 41.8; Êx 7.11; Dn 2.2; 5.7; Mt 2.4 ^{6.3}: Êx 23.15; Lv 5.15-16; Dt 16.16; 1Sm 6.9 ^{6.4}: 1Sm 6.17-18; Js 13.3; Jz 3.3 ^{6.4}: 1Sm 5.6; Js 7.19; Is 42.12; Mi 2.2; Jo 9.24 ^{6.5}: Êx 7.13; 8.15; 12.31; 14.17; 1Sm 5.4,7 ^{6.7}: Nm 19.2; 1Sm 6.4-5; 2Sm 6.3 ^{6.9}: Js 15.10; 1Sm 6.3

6.3 - No que consistia esta oferta pela culpa? Esta era uma reação normal da religião cananéia. Os filisteus pensavam que seus problemas eram resultado da fúria de seus deuses. Eles reconheceram sua culpa por tomar a Arca e agora faziam o possível para aplacar a ira do Deus de Israel. Os adivinhadores (6.2) provavelmente ajudaram a escolher o presente que pensaram ser o mais eficiente para agradar Yahweh. Mas a oferta consistia em imagens de tumores e ratos, não o tipo da prescrita na lei de Deus (Lv 5.14 a 6.7; 7.1-10). Como é fácil projetarmos nossos próprios métodos de reconhecimento do poder de Deus, ao invés de servi-lo como Ele requer.

6.7-12 - Os sacerdotes filisteus e adivinhadores inventaram um teste para saber se Deus realmente causara todos aqueles danos. Duas vacas que acabaram de dar à luz foram atreladas a um carro de boi com a Arca da Aliança e enviadas em direção à

fronteira de Israel. Para elas deixarem seus bezerros em fase de lactação, precisavam contrariar seus instintos maternos. Só Deus, que tem o poder sobre toda a ordem natural, faria com que isto acontecesse. O Senhor enviou as vacas a Israel, não para comprovar o teste dos filisteus, mas para mostrar aos israelitas seu poder soberano.

6.9 - Os filisteus reconheciam a existência do Deus de Israel, mas apenas como um dentre as muitas deidades cujo favor buscavam. Pensar em Deus desta forma permitia que ignorassem sua ordem para que se adorasse apenas a Ele. Muitas pessoas "adoram" a Deus desta forma. Elas vêem o Senhor apenas como um ingrediente para uma vida bem-sucedida. Mas Deus é muito mais do que um ser — Ele é a fonte de toda existência. Você é um "filisteu" que apenas vê o favor de Deus como um ingrediente para uma boa vida?

¹⁶ E, vendo aquilo ¹⁶os cinco príncipes dos filisteus, voltaram para Ecrom no mesmo dia.

¹⁷ Estas, ¹⁷pois, são as hemorróidas de ouro que enviaram os filisteus ao SENHOR, em expiação da culpa: por Asdode uma, por Gaza outra, por Asquelom outra, por Gate outra, por Ecrom outra;

¹⁸ como também os ratos de ouro, ¹⁸segundo o número de todas as cidades dos filisteus, pertencentes aos cinco príncipes, desde as cidades fortes até às aldeias e até Abel, a grande *pedra* sobre a qual puseram a arca do SENHOR, que *ainda está* até ao dia de hoje no campo de Josué, o bete-semita.

¹⁹ E feriu ¹⁹o SENHOR os homens de Bete-Semes, porquanto olharam para dentro da arca do SENHOR, até

ferir do povo cinquenta mil e setenta homens; então, o povo se entristeceu, porquanto o SENHOR fizera tão grande estrago entre o povo.

²⁰ Então, disseram os homens de Bete-Semes: Quem poderia ²⁰estar em pé perante o SENHOR, este Deus santo? E a quem subirá desde nós?

²¹ Enviaram, pois, mensageiros aos habitantes de Quiriate-Jearim, ²¹dizendo: Os filisteus remeteram a arca do SENHOR; descei, ²¹pois, e fazei-a subir para vós.

7 Então, vieram os homens de "Quiriate-Jearim, e levaram a arca do SENHOR, e a trouxeram à casa de Abinadabe, ⁷no outeiro; e consagraram Eleazar, seu filho, para que guardasse a arca do SENHOR.

^{6.16:} Js 13.3 ^{6.17:} 1Sm 6.4 ^{6.19:} Êx 19.21; Nm 4.5,15.20; 2Sm 6.7 ^{6.20:} 2Sm 6.9; Mt 3.2 ^{6.21:} Js 18.14; Jz 18.12; 1Cr 13.5-6 ^{7.1:} 1Sm 6.21; Sl 132.6 ^{7.1:} 2Sm 6.4

SAMUEL

Costumamos perguntar sobre a infância dos grandes personagens bíblicos. Poucas são as informações sobre os primeiros anos da maior parte das pessoas mencionadas na Bíblia. Samuel é uma deliciosa exceção; ele foi resultado da resposta de Deus à fervente oração de Ana por um filho. (De fato, o nome Samuel vem da expressão hebraica "ouvido de Deus".) O Senhor o preparou desde a infância dele. Como Moisés, ele foi chamado para desempenhar diversos papéis: juiz, sacerdote, profeta, conselheiro e homem de Deus em um momento decisivo na história de Israel. O Senhor usou Samuel porque ele tinha um objetivo: ser servo de Deus.

Samuel mostrou que aqueles que são fiéis a Deus nas pequenas coisas serão confiadas grandes responsabilidades. Ele cresceu como ajudante do sumo sacerdote Eli no Tabernáculo até o Senhor dirigi-lo para outros maiores compromissos. Deus pôde usá-lo, porque ele era verdadeiramente dedicado a Deus.

Samuel progrediu, porque dava ouvidos às orientações de Deus. Com frequência pedimos que o Senhor controle a nossa vida sem nos fazer desistir dos nossos objetivos. Pedimos que Deus nos ajude a chegar onde queremos ir. O primeiro passo para corrigir esta tendência é colocarmos tanto o controle como o destino de nossas vidas nas mãos dEle. O segundo é fazermos o que já sabemos que o Senhor exige de nós. O terceiro é darmos ouvidos às orientações contidas em sua Palavra – o mapa de Deus para a vida.

Pontos fortes e êxitos:

- Usado por Deus para ajudar na transição de Israel de um livre governo tribal para uma monarquia.
- Ungiu os dois primeiros reis de Israel.
- Foi o último, porém mais eficiente juiz de Israel.
- Citado na Galeria dos Heróis da Fé em Hebreus 11.

Fraquezas e erros:

- Foi incapaz de levar seus dois filhos a uma íntima comunhão com Deus.

Lições de vida:

- O significado das realizações do povo está diretamente relacionado à sua relação com Deus.
- O tipo de pessoa que somos é mais importante do que qualquer coisa que possamos realizar.

Informações essenciais:

- Local: Efraim.
- Ocupações: Juiz, profeta e sacerdote.
- Familiares: Mãe - Ana; pai - Elcana; filhos - Joel e Abias.
- Contemporâneos: Eli, Saul e Davi.

Versículos-chave:

"E crescia Samuel, e o SENHOR era com ele, e nenhuma de todas as suas palavras deixou cair em terra. E todo o Israel, desde Dã até Berseba, conheceu que Samuel estava confirmado como profeta do SENHOR" (1 Sm 3.19,20).

Sua história encontra-se em 1 Samuel 1-28. Ele é também mencionado em Salmos 99.6; Jeremias 15.1; Atos 3.24; 13.20; Hebreus 11.32.

6.19 - Por que as pessoas foram mortas ao olhar para dentro da Arca? Os israelitas fizeram dela um ídolo. Eles tentaram se aproveitar do poder de Deus que estava presente ali, a fim de usá-lo em seu próprio benefício (vitória na batalha). Mas o Senhor do universo jamais é controlado pelos homens. Para proteger os israelitas da morte, Ele lhes advertira que nem mesmo olhassem para os objetos do Lugar Santíssimo (Nm 4.20). Só os levitas tinham a permissão para mover a Arca. Devido à desobediência dos bete-semitas, Deus executou o julgamento prometido.

Deus jamais permitiria que o povo usasse o seu poder para seus próprios fins. Ele não aceitaria que desconsiderassem suas advertências o entrassem em sua presença de forma negligente. Ele não queria que o ciclo de desrespeito, desobediência e derrota recomeçasse. Deus não matou os homens de Bete-Semes por ser cruel. Ele os destruiu porque a omissão de seu arrogante pecado encorajaria toda a nação de Israel a ignorar o Senhor.

7.1 - Para que estivesse a salvo, a arca foi levada a Quiriate-Jearim, uma cidade situada nas proximidades do campo de bata-

Samuel exorta ao arrependimento

² E sucedeu *que*, desde aquele dia, a arca ficou em Quiriate-Jearim, e tantos dias se passaram, que chegaram até vinte anos; e lamentava toda a casa de Israel após o SENHOR.

³ Então, falou Samuel a toda a casa de Israel, dizendo: Se com *todo* o vosso coração vos converterdes ao SENHOR, tirai dentre vós os deuses estranhos e os astarotes, e *preparai* o vosso coração ao SENHOR, e servi a ele só, e vos livrará da mão dos filisteus.

⁴ Então, os filhos de Israel tiraram *dentre si* os baalins e os *astarotes* e serviram só ao SENHOR.

⁵ Disse mais Samuel: *Congregai* todo o Israel em Mispa, e orarei por vós ao SENHOR.

⁶ E congregaram-se em Mispa, e tiraram água, *e a* derramaram perante o SENHOR, e jejuaram aquele dia, e disseram ali: Pecamos contra o SENHOR. E julgava Samuel os filhos de Israel em Mispa.

Os filisteus são vencidos

⁷ Ouvindo, pois, os filisteus que os filhos de Israel estavam congregados em Mispa, subiram os maiores

dos filisteus contra Israel; *o que* ouvindo os filhos de Israel, temeram por causa dos filisteus.

⁸ Pelo que disseram os filhos de Israel a Samuel: Não cesses de *clamar* ao SENHOR, nosso Deus, por nós, para que nos livre da mão dos filisteus.

⁹ Então, tomou Samuel um cordeiro que ainda mamava e sacrificou-o inteiro *em* holocausto ao SENHOR; e clamou Samuel ao SENHOR por Israel, e o SENHOR lhe deu ouvidos.

¹⁰ E sucedeu que, estando Samuel sacrificando o holocausto, os filisteus chegaram à peleja contra Israel; e trovejou o SENHOR aquele dia com grande trovoadas sobre os filisteus e os aterrou *de tal modo*, que foram derrotados diante dos filhos de Israel.

¹¹ E os homens de Israel saíram de Mispa, e perseguiram os filisteus, e os feriram até abaixo de Bete-Car.

¹² Então, tomou Samuel *uma* pedra, e a pôs entre Mispa e Sem, e chamou o seu nome *Ebenézer*, e disse: Até aqui nos ajudou o SENHOR.

¹³ Assim, os filisteus foram abatidos *e* nunca mais vieram aos termos de Israel, porquanto foi a mão do SENHOR contra os filisteus todos os dias de Samuel.

⁶ 7.3: Dt 30.2,10; Js 24.14,23; Jz 2.13; 1Rs 8.48; Is 55.7-8 ⁷ 7.3: Dt 6.13; 10.20; 13.4; 2Cr 30.19; Jd 11.13-14; Mt 4.10; Lc 4.8 ⁸ 7.4: Jz 2.11 ⁹ 7.5: Jz 20.1; 2Rs 25.23 ¹⁰ 7.6: Jz 10.10; 2Sm 14.14; 1Rs 8.47; Ne 9.1-2; Sl 106.6; Dn 9.3-5; Jl 2.12 ¹¹ 7.8: Is 37.4 ¹² 7.9: Sl 99.6; Jr 15.1 ¹³ 7.10: Js 10.10; Jz 4.15; 5.20; 1Sm 2.10; 2Sm 22.14-15 ¹⁴ 7.12: Gn 28.18; 31.45; 35.14; Js 4.9; 24.26 ¹⁵ *que significa a pedra de ajuda* ¹⁶ 7.13: Jz 13.1; 1Sm 13.5

Iha, e Eleazar foi encarregado de cuidar dela. Por que não foi levada de volta para o Tabernáculo em Siló? Siló foi provavelmente derrotada e destruída pelos filisteus em uma batalha anterior (4.1-18; Jr 26.2-6) devido às obras ímpias de seus sacerdotes (2.12-17). Aparentemente, o Tabernáculo foi salvo com todo o seu mobiliário, porque lemos que ele foi colocado em Nobe durante o reinado de Saul (21.1-6) e em Gibeão durante os reinados de Davi e Salomão (1 Cr 16.39; 21.29,30; 2 Cr 1). Siló, entretanto, não é mais mencionada nos livros históricos do AT. O novo lar de Samuel tornou-se Ramá (7.15-17; 8.4), a sua cidade natal (uma outra evidência da destruição de Siló).

7.2,3 - Israel pranteou amargamente, e a tristeza e o luto envolveram a nação durante 20 anos. A Arca foi colocada de lado, como uma caixa indesejada que é colocada em um sótão, e parecia que o Senhor havia abandonado o seu povo. Samuel, agora um homem adulto, incentivava o povo a agir, dizendo que, se estivessem verdadeiramente arrependidos, deveriam fazer algo que o demonstrasse. Como é fácil nos queixarmos — até mesmo a Deus — devido aos nossos problemas, e, ao mesmo tempo, recusarmo-nos a agir, mudar e fazer aquilo que o Senhor requer que façamos. Sequer consideramos os conselhos que Ele já nos deu. Você já se sentiu como se Deus lhe tivesse abandonado? Pense se não há algo que Ele já lhe mandou fazer. Você provavelmente não receberá novas orientações e diretrizes da parte do Senhor até que tenha obedecido às orientações e diretrizes que Ele já lhe deu.

7.3 - Os israelitas estavam cultuando os deuses estranhos das outras nações. Mas Samuel os exortou a livrarem-se rapidamente deles. Os ídolos em nossos dias são muito mais sutis do que deuses de madeira e pedra. No entanto, são tão perigosos quanto estes. Qualquer coisa ou pessoa que ocupe o primeiro lugar em nossa vida ou que nos controle poderá ser considerada um deus. Dinheiro, sucesso, bens materiais, orgulho ou qualquer outra coisa ou pessoa podem se tornar ídolos se tomarem o lugar de Deus em nossa vida. Só o Senhor é digno de nosso culto e adoração, e não podemos permitir que nada venha a se igualar a Ele. Se tivermos deuses estranhos em nossa vida, deveremos pedir ao Senhor que nos ajude a depô-los deste trono e a fazer com que somente o único e verdadeiro Deus seja a nossa primeira prioridade.

7.4 - Acreditava-se que Baal fosse filho de El, o principal deus dos cananeus. Baal era considerado o deus dos trovões e das chuvas. Por essa razão, acreditava-se que ele controlava a vegetação e a agricultura. Astarote era a deusa do amor e da guerra (era chamada de Istar na Babilônia e de Astarte ou Afrodite na Grécia). Ela representava a fertilidade. Os cananeus criam que por intermédio da união entre Baal e Astarote a terra seria rejuvenescida e se tornaria amplamente fértil.

7.5 - Mispa tinha uma importância especial para a nação israelita. Foi ali que os israelitas se reuniram com a finalidade de se mobilizar contra a tribo de Benjamim (Jz 20.1), onde Samuel foi designado líder da nação (1 Sm 7.6) e onde Saul, o primeiro rei de Israel, foi identificado e apresentado ao povo (10.17ss).

7.6 - Derramar água sobre o solo "perante o Senhor" era um sinal de arrependimento pelos pecados praticados, pelo abandono dos ídolos e pela firme determinação de se obedecer única e exclusivamente a Deus.

7.6 - Samuel se tornou o último juiz na longa lista dos juizes (ou líderes) de Israel. Veja, no comentário a respeito de juizes 1, a lista desses juizes. Um juiz era um líder político e religioso. Deus era o verdadeiro líder de Israel, enquanto o juiz era o seu porta-voz para o povo e o administrador da justiça em toda a terra. Embora alguns juizes de Israel tenham confiado mais em seus próprios juízos e diretrizes do que nos juízos e diretrizes de Deus, a obediência e a dedicação de Samuel a Deus tornaram-no um dos maiores juizes da história de Israel (para mais informações sobre Samuel como juiz, ver a nota sobre 4.18).

7.12 - Os israelitas tiveram grandes dificuldades com os filisteus, mas Deus socorreu seu povo. Em resposta, colocaram uma grande pedra como um memorial do grande auxílio e livramento que receberam da parte de Deus. Durante os tempos de dificuldade, a lembrança dos pontos cruciais de mudanças em nosso passado nos serve como um grande encorajamento para o presente. Os memoriais nos ajudam a lembrar das vitórias do passado e assim recuperar a confiança e a força de que precisamos no presente.

¹⁴ E as cidades que os filisteus tinham tomado a Israel foram restituídas a Israel, desde Ecrom até Gate; e até os seus termos Israel arrebatou da mão dos filisteus; e houve paz entre Israel e os amorreus.

¹⁵ E Samuel julgou a Israel todos os dias da sua vida.

¹⁶ E ia de ano em ano e rodeava a Betel, e a Gilgal, e a Mispa; e julgava a Israel em todos aqueles lugares.

¹⁷ Porém voltava a Ramá, porque estava ali a sua casa, e ali julgava a Israel, e edificou ali um altar ao SENHOR.

B. SAMUEL E SAUL (8.1—15.35)

Samuel julga bem os israelitas, salva-os dos filisteus e os conduz de volta para Deus. Mas quando ele envelheceu, não quiseram outro juiz. Pelo contrário, desejavam um rei para que pudessem ser como as nações ao seu redor. Embora não satisfeito com o pedido, Deus manda que Samuel unja Saul como primeiro rei de Israel. Ele era um soldado hábil que com sucesso liderou a nação em muitas batalhas contra seus inimigos. Mas aos olhos do Senhor foi um fracasso, porque constantemente desobedeceu e fez

as coisas do seu próprio modo. Deus então rejeita Saul como rei. Às vezes queremos fazer as coisas segundo a nossa vontade ao invés de seguirmos a do Senhor. Isto sempre termina em ruína como ocorreu com Saul.

1. Saul torna-se rei de Israel

Os israelitas pedem um rei, e Deus concede-o

8 E sucedeu que, tendo Samuel envelhecido, constituiu a seus filhos por juizes sobre Israel.

² E era o nome do seu filho primogênito Joel, e o nome do seu segundo, Abias; e foram juizes em Berseba.

³ Porém seus filhos não andaram pelos caminhos dele; antes, se inclinaram à avareza, e tomaram presentes, e perverteram o juízo.

⁴ Então, todos os anciãos de Israel se congregaram, e vieram a Samuel, a Ramá,

⁵ e disseram-lhe: Eis que já estás velho, e teus filhos não andam pelos teus caminhos; constitui-nos, pois, agora, um rei sobre nós, para que ele nos julgue, como o têm todas as nações.

¹⁴ 7.15: Jz 2.16; 1Sm 7.6; 12.11 ¹⁵ 7.17: 1Sm 8.4 ¹⁶ 7.17: Jz 21.4 ¹⁷ 8.1: Dt 16.18; Jz 5.10; 10.4; 12.14; 1Cr 6.28; 2Cr 19.5 ² 8.3: Êx 18.21; Dt 16.19; Sl 15.5; Jz 22.15-17; 1Tm 3.3; 6.10 ³ 8.5: Dt 17.14; 1Sm 8.19-20; Os 13.10; Al 13.21

OS PROBLEMAS CAUSADOS POR UM REI

Problemas (advertidos por Samuel)

A recrutação de jovens para o exército.

O papel dos jovens: "para que corram adiante deles [as carruagens do rei]".

Faz dos operários seus escravos.

Colher o melhor de seus campos e vinhas.

O uso da propriedade alheia para ganho pessoal.

A exigência de um décimo de sua colheita e rebanhos.

Referência Realização

8.11,12 . . . 14.52: "Por todos os dias de Saul, houve forte guerra contra os filisteus; pelo que Saul, a todos os homens fortes e valentes que via, os agregava a si".

8.11 . . . 2 Samuel 15.1: "Depois disto, Absalão fez aparelhar para si um carro e cavalos e cinquenta homens que corressem adiante dele".

8.12,17 . . . 2 Crônicas 2.17,18: Salomão designou operários para construir o templo.

8.14 . . . 1 Reis 21.5-16: Jezabel roubou as vinhas de Nabote.

8.14-16 . . . 1 Reis 9.10-14: Salomão doou 20 cidades para Hirão, rei de Tiro.

8.15,17 . . . 1 Reis 12.1-16: Roboão requisitaria uma taxa mais pesada do que Salomão.

7.14 - Na época de Josué, os amorreus eram uma tribo poderosa, espalhada por toda a região montanhosa em ambos os lados do rio Jordão. Havia também uma grande concentração de amorreus ocupando o lado leste do rio Jordão, do lado oposto do mar Morto. No contexto deste versículo, contudo, o termo amorreu é empregado como uma referência geral a todos os habitantes de Canaã que não eram israelitas.

8.1-3 - Na velhice, Samuel designou seus filhos para que fossem juizes de Israel em seu lugar. Mas se tornaram corruptos, semelhantes aos filhos de Eli (2.12). Não sabemos os motivos que os levaram ao erro, mas entendemos que Eli foi culpado pela corrupção de seus próprios filhos (2.29-34).

É impossível saber se Samuel foi um mau pai. Seus filhos eram adultos o suficiente para serem responsáveis por seus próprios atos. Devemos ter cuidado para não culpamos a nós mesmos pelos pecados de nossos filhos. Por outro lado, a paternidade é uma incrível responsabilidade, e nada é mais importante do que moldar e formar a vida de nossos filhos.

Se os seus filhos adultos não seguem a Deus, perceba que você não pode mais controlá-los. Não culpe a si mesmo por algo que

não está mais sob sua responsabilidade. Mas caso eles ainda estejam sob os seus cuidados, saiba que o que você faz e ensina pode afetar profundamente seus filhos e durar para toda a vida.

8.4-9 - Israel queria um rei por vários motivos: (1) os filhos de Samuel não eram adequados para liderar o povo; (2) as 12 tribos continuamente tiveram problemas juntas, pois cada uma possuía seu próprio líder e território. Era esperado que um rei unisse as tribos em uma única nação e um só exército; (3) o povo queria ser como as nações vizinhas. Era exatamente o que Deus não desejava. Ter um rei facilitaria o esquecimento de que o Senhor era seu verdadeiro líder. Não era errado Israel querer um rei; Deus mencionou esta possibilidade em Deuteronômio 17.14-20. Porém, na realidade, o povo rejeitava a Deus como seu verdadeiro líder. Os israelitas queriam leis, um exército e um monarca no lugar do Senhor. Eles desejavam governar a nação através da força humana, embora somente a de Deus pudesse fazê-los prosperar na terra hostil de Canaã.

8.5,6 - O povo clamou por um rei, porque pensava que um novo sistema de governo provocaria uma mudança na nação. Mas porque seu problema básico era a desobediência a Deus, as dificuldades continuariam, porém debaixo da nova administração.

⁶ Porém essa palavra pareceu mal aos olhos de Samuel, quando disseram: Dá-nos um rei, para que nos julgue. E Samuel orou ao SENHOR.

⁷ E disse o SENHOR a Samuel: Ouve a voz do povo em tudo quanto te disser, pois não te tem rejeitado a ti; ⁸ antes, a mim me tem rejeitado, para eu não reinar sobre ele.

⁹ Conforme todas as obras que fez desde o dia em que o tirei do Egito até *ao dia de hoje*, pois a mim me deixou, e a outros deuses serviu, assim também te fez a ti.

¹⁰ Agora, pois, ouve a sua voz, porém protesta-lhe solenemente e declara-lhe *qual será* o *costume do rei* que houver de reinar sobre ele.

¹¹ E falou Samuel todas as palavras do SENHOR ao povo, que lhe pedia um rei,

¹² e disse: Este será *o costume do rei* que houver de reinar sobre vós: ele tomará *os vossos filhos e os empregará para os seus carros e para seus cavaleiros, para que corram adiante dos seus carros;*

¹³ e os porá por príncipes de milhares e por cinqüentenários; e para que lavrem a sua lavoura, e seguem a sua sega, e façam as suas armas de guerra e os petrechos de seus carros.

¹⁴ E tomará as vossas filhas para perfumistas, cozinheiras e padeiras.

¹⁵ E tomará *o melhor das vossas terras, e das vossas vinhas, e dos vossos olivais e os dará aos seus criados.*

¹⁶ E as vossas sementes e as vossas vinhas dizimará, para dar aos seus *eunucos e aos seus criados.*

¹⁷ Também os vossos criados, e as vossas criadas, e os vossos melhores jovens, e os vossos jumentos tomará e os empregará no seu trabalho.

¹⁸ Dizimará o vosso rebanho, e vós lhe servireis de criados.

¹⁹ Então, naquele dia, clamareis por causa do vosso

rei, que vós houverdes escolhido; mas o SENHOR não vos ouvirá naquele *dia*.

²⁰ Porém o povo não quis ouvir a voz de Samuel; e disseram: Não, mas haverá sobre nós *um rei*.

²¹ E nós também seremos como todas *as outras nações*; e o nosso rei nos julgará, e sairá adiante de nós, e fará as nossas guerras.

²² Ouvindo, pois, Samuel todas as palavras do povo, as falou perante os ouvidos do SENHOR.

²³ Então, o SENHOR disse a Samuel: Dá ouvidos à sua voz, *constitui-lhes rei*. Então, Samuel disse aos filhos de Israel: Vá-se cada qual à sua cidade.

Saul busca as jumentas extraviadas e vai ter com Samuel

9 E havia um homem de Benjamim, cujo nome era Quis, *filho de Abiel, filho de Zeror, filho de Becorate, filho de Afias, filho de um homem de Benjamim, varão alentado em força.*

² Este tinha um filho, cujo nome era Saul, jovem e tão belo, que entre os filhos de Israel não *havia* outro homem mais belo do que ele; desde os ombros *para cima, sobressaía a todo o povo.*

³ E perderam-se as jumentas de Quis, pai de Saul; pelo que disse Quis a Saul, seu filho: Toma agora contigo um dos moços, e levanta-te, e vai a buscar as jumentas.

⁴ Passou, pois, pela montanha de Efraim e *dali* passou à terra de Salisa, porém *não as acharam*; depois, passaram à terra de Saalim, porém *tampouco estavam ali*; também passou à terra de Benjamim, porém *tampouco as acharam.*

⁵ Vindo eles, então, à terra de Zufe, Saul disse para o seu moço, com quem ele *ia*: Vem, e voltemos; para que, porventura, meu pai não *deixe de inquietar-se* pelas jumentas e se aflija por causa de nós.

⁶ 8.7: Êx 16.8; 1Sm 10.19; 12.17,19; Os 13.10-11 ⁸ 8.9: 1Sm 8.11 ¹ 8.11: Dt 17.16 ⁹ 8.11: 1Sm 14.52 ¹⁰ 8.14: 1Rs 21.7; Ez 46.18 ¹¹ ou oficiais ¹² 8.18: Pv 1.25-28; Is 1.15; Mq 3.4 ¹³ 8.19: Jr 44.16 ¹⁴ 8.20: 1Sm 8.5 ¹⁵ 8.22: 1Sm 8.7; Os 13.11 ¹⁶ 9.1: 1Sm 14.51; 1Cr 8.33; 9.39 ¹⁷ 9.2: 1Sm 10.26 ¹⁸ 9.4: 2Rs 4.42 ¹⁹ 9.6: Dt 33.1; 1Sm 3.19; 1Rs 13.1

O que eles precisavam era de uma fé unificada, não de uma regra uniforme.

Caso houvessem se submetido à liderança de Deus, os israelitas teriam prosperado além de suas expectativas (Dt 28.1). Nossa obediência é falha quando pedimos a Deus que conduza a nossa família ou nossa vida pessoal, mas continuamos a viver de acordo com os padrões e valores do mundo. A fé em Deus precisa envolver todas as áreas práticas da vida.

8.19,20 - Samuel cuidadosamente explicou todas as consequências negativas de se ter um rei, mas os israelitas se recusaram a dar ouvidos. Quando você quiser tomar uma importante decisão, veja os prós e os contras cuidadosamente e considere todas as pessoas que podem ser afetadas pela sua escolha. Quando se deseja algo prejudicial, é difícil enxergar os problemas que advirão. Mas não negligencie os pontos negativos. A menos que tenha uma maneira para lidar com cada um deles, mais tarde eles lhe causarão grandes dificuldades.

8.19,20 - Israel foi chamada para ser uma nação santa, separada e única dentre todas as outras (Lv 20.26). O motivo de os israelitas pedirem um rei era para serem como os povos ao seu redor. Isto era totalmente oposto ao plano original de Deus. O erro não estava em querer um rei, mas nos motivos deste desejo.

Freqüentemente permitimos que os valores de outros povos ditem as nossas atitudes e comportamentos. Você já fez uma es-

colha errada porque quis imitar o mundo? Tome cuidado para que os valores de seus amigos ou "heróis" não o afastem da Palavra de Deus. Ao querer ser como os incrédulos, o povo de Deus ruma para o desastre espiritual.

9.3 - Saul foi enviado por seu pai para uma importante missão — achar as jumentas perdidas. Estes eram animais para todos os propósitos, a *pickup* dos tempos bíblicos. Usados para transportar, puxar e arrastar, na agricultura tornavam-se muito importantes. Até a mais pobre família tinha pelo menos um. Possuir muitos jumentos era sinal de riqueza e perdê-los era um desastre. O pai de Saul era rico, e seus muitos jumentos, uma evidência deste poder.

9.3ss - Frequentemente pensamos que eventos como este apenas "acontecem" conosco, mas como aprendemos nesta história sobre Saul, Deus pode usar fatos comuns para nos levar aonde Ele quer. É importante avaliar todas as situações como potenciais "compromissos divinos" designados a moldar a nossa vida. Pense em todas as circunstâncias boas e ruins que o afetaram ultimamente. Você pode ver o propósito de Deus nelas? Talvez o Senhor queira desenvolver uma certa qualidade em sua vida ou conduza-o a servi-lo em uma nova área.

⁶ Porém ele lhe disse: Eis que *há* nesta cidade um homem de Deus, e homem honrado é; *tudo* quanto diz sucede *assim* infalivelmente; vamo-nos agora lá; porventura, nos mostrará o caminho que devemos seguir.

⁷ Então, Saul disse ao seu moço: Eis, porém, *se lá* formos, que levaremos, então, àquele homem? Porque o pão de nossos alforjes se acabou, e presente nenhum temos que levar *ao* homem de Deus; que temos?

⁸ E o moço tornou a responder a Saul e disse: Eis que ainda se acha na minha mão um quarto de um siclo de prata, *o qual* darei ao homem de Deus, para que nos mostre o caminho.

⁹ (Antigamente em Israel, indo qualquer consultar *a* Deus, dizia assim: Vinde, e vamos ao vidente; porque ao profeta de hoje antigamente se chamava *vidente*.)

¹⁰ Então, disse Saul ao moço: Bem dizes; vem, *pois*, vamos. E foram-se à cidade onde *estava* o homem de Deus.

¹¹ E, subindo eles pela subida da cidade, acharam *umas* moças que saíam a tirar água; e disseram-lhes: Está cá o vidente?

¹² E elas lhes responderam e disseram: Sim, eis aqui o tens diante de ti; apressa-te, *pois*, porque hoje veio à cidade; porquanto o povo tem hoje sacrifício *no* alto.

¹³ Entrando vós na cidade, logo o achareis, antes que suba ao alto para comer; porque o povo não comerá até que ele venha, porque ele *é o que* abençoa o sacrifício, *e* depois comem os convidados; subi, *pois*, agora, que hoje o achareis.

¹⁴ Subiram, *pois*, à cidade; *e*, vindo eles no meio da cidade, eis que Samuel lhes saiu ao encontro, para subir ao alto.

¹⁵ Porque o SENHOR *o* revelara aos ouvidos *de* Samuel, um dia antes que Saul viesse, dizendo:

¹⁶ Amanhã, a estas horas, te enviarei *um* homem da terra de Benjamim, o qual ungirás *por* capitão sobre

o meu povo de Israel, e ele livrará o meu povo da mão dos filisteus; *porque* tenho olhado para o meu povo, porque o clamor chegou a mim.

¹⁷ E, quando Samuel viu a Saul, o SENHOR lhe disse: Eis aqui *o* homem de quem já te tenho dito. Este dominará sobre o meu povo.

¹⁸ E Saul se chegou a Samuel no meio da porta e disse: Mostra-me, peço-te, onde *está aqui* a casa do vidente.

¹⁹ E Samuel respondeu a Saul e disse: Eu *sou* o vidente; sobe diante de mim ao alto; e comei hoje comigo; e pela manhã te despedirei e tudo quanto *está* no teu coração to declararei.

²⁰ E, quanto às jumentas *que há* três dias se te perderam, não ocupes o teu coração com elas, porque *já* se acharam. E para quem *é* todo o desejo de Israel? *Porventura*, não *é* para *ti* e para toda a casa de teu pai?

²¹ Então, respondeu Saul e disse: *Porventura*, não *sou* eu filho de Benjamim, da menor das tribos de Israel?

²² E a minha família, a menor de todas as famílias da tribo de Benjamim? Por que, *pois*, me falas com semelhantes palavras?

²³ Porém Samuel tomou a Saul e ao seu moço e os levou à câmara; e deu-lhes lugar acima de todos os convidados, que *eram* uns trinta homens.

²⁴ Então, disse Samuel ao cozinheiro: Dá cá a porção que te dei, de que te disse: Põe-na à parte contigo.

²⁵ Levantou, *pois*, o cozinheiro a espádua *com o que* havia nela, e pô-la diante de Saul, e disse Samuel: Eis que isto *é* o sobejo; põe-no diante de ti *e* come, porque se guardou para ti para esta ocasião, dizendo eu: Tenho convidado o povo. Assim, comeu Saul aquele dia com Samuel.

²⁶ Então, desceram do alto para a cidade; e falou com Saul sobre o cirado.

^{9.7:} Jz 6.18; 13.17; 1Rs 14.3; 2Rs 4.42; 8.8 ^{9.9:} Gn 25.22 ^{9.9:} 2Sm 24.11; 2Rs 17.13; 1Cr 26.28; 29.29; 2Cr 16.7,10; Is 30.10; Am 7.12 ^{9.11:} Gn 24.11 ^{9.12:} Gn 31.54; 1Sm 16.2; 1Rs 3.2 ^{9.15:} 1Sm 15.1; At 13.21 ^{9.16:} 1Sm 10.1 ^{9.16:} Êx 2.25; 3.7,9 ^{9.17:} 1Sm 16.12; Os 13.11 ^{9.20:} 1Sm 9.3 ^{9.20:} 1Sm 8.5,19; 12.13 ^{9.21:} Jz 6.15; 20.46-48; 1Sm 15.17; Sl 68.28 ^{9.24:} Lv 7.32-33; Ez 24.4

9.6 - A cidade onde o servo disse que o profeta morava era provavelmente Ramá, para onde Samuel se mudou depois da batalha filistéia próximo a Siló (7.17). A falta de conhecimento de Saul sobre o homem de Deus demonstrou sua ignorância quanto aos assuntos espirituais. Os dois chegaram a viver no mesmo território - Benjamim.

9.21 - "Por que, *pois*, me falas com tais palavras?" A explosão de Saul revela um problema que ele enfrentaria repetidamente — o sentimento de inferioridade. Como uma folha lançada pelo vento, hesitou entre seus sentimentos e convicções. Tudo o que disse e fez foi de forma egoísta, porque se preocupava consigo mesmo. Por exemplo, ele disse que seu clã era "o menos importante" na menor tribo de Israel, mas 9.1 afirma que seu pai era "um homem de bens". (A tribo de Benjamim era a menor porque quase foi eliminada como castigo por sua imoralidade — leia Jz 19—21.) Saul não quis enfrentar a responsabilidade que Deus lhe concedeu. Mais tarde, guardou um despojo de guerra que não deveria ter aceitado; então tentou culpar seus soldados (15.21) enquanto afirmava que o tomaram para sacrificar a Deus (15.15).

Embora fosse chamado por Deus e tivesse uma missão em sua vida, Saul lutou constantemente contra o ciúme, a insegurança, a arrogância, a impulsividade e a decepção. Ele jamais decidiu ser sinceramente comprometido com o Senhor. Porque não permitiu que o amor de Deus pousasse em seu coração, nunca se tornou um homem temente ao Senhor.



SAUL É ESCOLHIDO PARA SER REI Saul é um de seus servos procuravam seus jumentos perdidos na região montanhosa de Efraim e no território de Benjamim. Foram a Ramá em busca da ajuda do profeta Samuel. Enquanto Saul ali estava, foi inesperadamente ungido por Samuel como o primeiro rei de Israel. Samuel reuniu Israel em Mispa com a finalidade de declarar-lhes quem era o rei escolhido por Deus.

²⁶ E se levantaram de madrugada; e sucedeu que, quase ao subir da alva, chamou Samuel a Saul ao cirado, dizendo: Levanta-te, e despedir-te-ei. Levantou-se Saul, e saíram para fora ambos, ele e Samuel.

²⁷ E, descendo eles para a extremidade da cidade, Samuel disse a Saul: Dize ao moço que passe adiante de nós (e passou); porém, tu, espera agora, e te farei ouvir a palavra de Deus.

Samuel unge Saul como rei de Israel

10 Então, tomou Samuel ^aum vaso de azeite, e lho derramou sobre a cabeça, e o beijou, e disse: *Porventura*, te não tem ungido ^bo SENHOR por capitão sobre a sua herdade?

² Partindo-te hoje de mim, acharás dois homens junto ao sepulcro de Raquel, no termo de Benjamim, em Zelza, os quais te dirão: Acharam-se as jumentas que foste buscar, e eis que já o teu pai deixou o negócio das jumentas e anda aflito por causa de vós, dizendo: Que farei eu por meu filho?

³ E, quando dali passares mais adiante e chegares ao carvalho de Tabor, ali te encontrarão três homens, que

vão subindo a Deus a Betel: um levando três cabritos, o outro, três bolos de pão, e o outro, um odre de vinho.

⁴ E te perguntarão como estás e te darão dois pães, que tomarás da sua mão.

⁵ Então, virás ao outeiro de Deus, onde *está* a guarnição dos filisteus; e há de ser que, entrando ali na cidade, encontrarás um rancho de profetas que descem do alto e ^ctrazem diante de si saltérios, e tambores, e flautas, e harpas; e profetizarão.

⁶ E o Espírito ^ddo SENHOR se apoderará de ti, e profetizarás com eles e te mudarás em outro homem.

⁷ E há de ser que, quando estes sinais ^ete vierem, faze o que achar a tua mão, porque Deus *é* contigo.

⁸ Tu, porém, descerás diante de mim a Gilgal, ^fe eis que eu descerei a ti, para sacrificar holocaustos e para oferecer ofertas pacíficas; *ali*, sete dias esperarás, ^gaté que eu venha a ti e te declare o que hás de fazer.

⁹ Succebu, pois, que, virando ele as costas para partir de Samuel, Deus lhe mudou o coração *em* outro; e todos aqueles sinais aconteceram aquele *mesmo* dia.

^a 10.1: 1Sm 9.16; 16.13; 2Rs 9.3.6; Sl 2.12; Al 13.21 ^b 10.1: Dt 32.9; Sl 78.71 ^c 10.2: Gn 35.19-20; Js 18.28 ^d 10.3: Gn 28.22; 35.1,3,7 ^e 10.5: 1Sm 10.10; 13.3 ^f 10.5: Ex 15.20-21; 1Sm 9.12; 2Rs 3.15; 1Co 14.1 ^g 10.6: Nm 11.25; 1Sm 10.10; 16.13; 19.23 ^h 10.7: Ex 4.8; Jz 6.12; Lc 2.12 ⁱ 10.8: 1Sm 11.14-15; 13.4 ^j 10.8: 1Sm 13.8

CENTROS RELIGIOSOS E POLÍTICOS DE ISRAEL

Durante o período dos juizes, Israel possuiu várias cidades importantes. Isto pode explicar porque as Escrituras se sobrepõem com referência a algumas delas.

GILGAL	Josué 4.19; Juizes 2.1; Oséias 4.15; Miquéias 6.5
SILÓ	Josué 18.1-10; 19.51; Juizes 18.31; 1 Samuel 1.3; Jeremias 7.12-14
SIQUÊM	Josué 24.1
RAMÁ	1 Samuel 7.17; 8.4
MISPA	Juizes 11.11; 20.1; 1 Samuel 10.17
BETEL	Juizes 20.18,26; 1 Samuel 10.3
GIBEÁ	1 Samuel 10.26
(centro político somente)	
GIBEÃO	1 Reis 3.4; 2 Crônicas 1.2,3
(apenas o centro religioso)	
JERUSALÉM	1 Reis 8.1ss; Salmo 51.16-19

Samuel reuniu os israelitas em Mispa, onde ungiu Saul como seu primeiro rei. Até este ponto, o centro político da nação parece ter sido também o seu centro religioso. Acima estão as cidades que provavelmente serviram tanto como centros religiosos como políticos de Israel desde os dias de Josué. Saul provavelmente foi o primeiro líder israelita a separar o centro religioso da nação (Mispa neste momento) de seu centro político (Gibeá - 1 Sm 11.4; 26.1). Politicamente, o país fortaleceu-se durante algum tempo. Mas quando Saul e seus oficiais pararam de buscar a vontade de Deus, os ciúmes e as discussões internas logo começaram a enfraquecer a nação interiormente. Ao tornar-se rei, Davi trouxe a Arca da Aliança de volta para Jerusalém, sua capital. Salomão então uniu completamente os centros religiosos e políticos nesta cidade.

10.1 - Quando o rei israelita tomava posse, ele não era apenas coroado, mas ungido. A coroação era o ato político de estabelecer o rei como governador; a unção era o ato religioso de fazer do rei o representante de Deus para o povo. Um rei era sempre ungido por um sacerdote ou profeta. O óleo especial da unção era uma mistura de óleo de oliva, mirra e outras especiarias. Era despejado sobre a cabeça do rei para simbolizar a presença e o poder do Espírito Santo em sua vida. Esta cerimônia tinha a finalidade de lembrar o rei sobre a sua grande responsabilidade de governar o povo através da sabedoria de Deus, e não da sua.

10.6 - Como entender que Saul era cheio do Espírito Santo e ainda assim cometeu atos tão malignos? Ao longo do AT, o Espírito de Deus "vinha sobre" uma pessoa temporariamente para que o Senhor pudesse usá-la em seus grandes atos. Isto

acontecia freqüentemente aos juizes de Israel quando eram chamados por Deus para libertar a nação (Jz 3.8-10). Esta não era uma influência permanente, constante, mas algumas vezes uma manifestação temporária. Porém, às vezes, no AT, o Espírito Santo até mesmo vinha sobre pessoas incrédulas para habilitá-las a realizar tarefas incomuns (Nm 24; 2 Cr 36.22,23). Ele dava à pessoa o poder para fazer o que Deus pedia, mas nem sempre produzia algo do fruto do Espírito, tal como o autocontrole. Saul, em seus primeiros anos como rei, era uma pessoa diferente (10.1-10) como resultado do trabalho do Espírito Santo nele. Mas o seu orgulho crescia na mesma medida de seu poder. Após algum tempo, ele se recusou a buscar a Deus; então o Espírito Santo o deixou (16.14).

¹⁰ E, chegando eles ao outeiro, eis que *um* rancho de profetas lhes saiu ao encontro; e o Espírito de Deus se apoderou dele, e profetizou no meio deles.

¹¹ E aconteceu que, como todos os que dantes o conheciam viram que eis que com os profetas profetizava, então disse o povo, cada qual ao seu companheiro: Que *é o que* sucedeu ao filho de Quis? Está também *"Saul entre os profetas"*?

¹² Então, um *homem* dali respondeu e disse: Pois quem *é "o pai deles"*? Pelo que se tornou em provérbio: *Está também Saul entre os profetas?*

¹³ E, acabando de profetizar, veio ao alto.

¹⁴ E disse-lhe o tio de Saul, a ele e ao seu moço: Aonde fostes? E disse ele: A buscar as jumentas e, vendo que não *apareciam*, viemos a Samuel.

¹⁵ Então, disse o tio de Saul: Declara-me, peço-te, que *é o que* vos disse Samuel?

¹⁶ E disse Saul a seu tio: Declarou-nos, na verdade, que as jumentas se acharam. Porém o negócio do reino, de que Samuel falara, lhe não declarou.

O povo escolhe Saul para seu rei

¹⁷ Convocou, pois, Samuel o povo ao SENHOR, "em Mispa,

¹⁸ e disse aos filhos de Israel: "Assim disse o SENHOR, Deus de Israel: Eu fiz subir a Israel do Egito e livrei-vos da mão dos egípcios e da mão de todos os reinos que vos oprimiam.

¹⁹ Mas vós tendes rejeitado hoje "a vosso Deus, que vos livrou de todos os vossos males e trabalhos, e lhe tendes dito: Põe *um* rei sobre nós. Agora, pois, pon-

de-vos perante o SENHOR, pelas vossas tribos e pelos vossos milhares.

²⁰ Fazendo, pois, chegar 'Samuel todas as tribos, tomou-se a tribo de Benjamim.

²¹ E, fazendo chegar a tribo de Benjamim pelas suas famílias, tomou-se a família de Matri; e *dela* se tomou Saul, filho de Quis; e o buscaram, porém não se achou.

²² Então, tornaram a perguntar 'ao SENHOR se aquele homem ainda viria ali. E disse o SENHOR: Eis que se escondeu entre a bagagem.

²³ E correram e o tomaram dali. E pôs-se no meio do povo e era *mais alto* do que todo o povo, desde o ombro para cima.

²⁴ Então, disse Samuel a todo o povo: Vedes já a quem o SENHOR tem elegido? "Pois em todo o povo *não há* nenhum semelhante a ele. Então, jubilou todo o povo, e disseram: Viva o rei!

²⁵ E declarou Samuel ao povo o direito do reino, "e escreveu-o num livro, e pô-lo perante o SENHOR. Então, enviou Samuel a todo o povo, cada *um* para sua casa.

²⁶ E foi também Saul para sua casa, a 'Gibcá; e foram com ele, do exército, *aqueles* cujo coração Deus tocara.

²⁷ Mas os filhos de Belial disseram: *É este o que* nos há de livrar? E o desprezaram e não lhe trouxeram presentes. Porém ele se fez como surdo.

Saul vence os amonitas

11 Então, subiu Naás, amonita, "e sitiou a Jabes-Gileade; e disseram todos os homens de Jabes a Naás: Faze aliança ^b conosco, e te serviremos.

^{10.10}: 1Sm 10.5-6; 19.20 ^{10.11}: 1Sm 19.24; Mt 13.54-55; Jo 7.15; At 4.13 ^{10.12}: Is 54.13; Jo 6.45; 7.16 ^{10.17}: Jz 11.11; 20.1; 1Sm 7.5-6; 11.15 ^{10.18}: Jz 6.8 ^{10.19}: 1Sm 8.7,19; 12.12 ^{10.20}: Js 7.14,16-17; At 1.24,26 ^{10.22}: 1Sm 23.2,4,10-11 ^{10.23}: 1Sm 9.2 ^{10.24}: 2Sm 21.6; 1Rs 1.25,39; 2Rs 11.12 ^{10.25}: Dt 17.14; 1Sm 8.11 ^{10.26}: Jz 20.14; 1Sm 11.4 ^{10.27}: Dt 13.13; 1Sm 11.12 ^{10.27}: 2Sm 8.2; 1Rs 4.21; 10.25; 2Cr 17.5; Sl 72.10; Mt 2.11 ^{11.1}: Jz 21.8; 1Sm 12.12 ^{11.1}: Gn 26.28; Êx 23.32; 1Rs 20.34; Jó 41.4; Ez 17.13

10.10,11 - Profeta é alguém que transmite a mensagem de Deus. Enquanto o Senhor mandou que muitos profetizassem certos eventos, o que Deus mais queria era que eles instruissem e inspirassem o povo para viver fielmente ao Senhor. Ao ouvirem as inspiradas palavras de Saul, seus amigos exclamaram: "Está também Saul entre os profetas?" Esta era uma expressão de surpresa pelo fato de um mundano ter se tornado religioso. Seria equivalente a: "O quê? Ele se converteu?"

10.19 - O verdadeiro rei de Israel era Deus, mas a nação pediu outro. Imagine querer um ser humano ao invés do próprio Senhor como guia e líder! Ao longo da história, homens e mulheres têm rejeitado a Deus, e eles ainda fazem isto hoje. Você tem rejeitado a Deus ao colocá-lo de lado e reconhecido alguém ou qualquer outra coisa como seu "rei" ou prioridade? Aprenda com estas histórias dos reis de Israel e jamais despreze o Senhor.

10.20 - Os israelitas, para escolherem seu primeiro rei, lançaram sortes ou usaram o Urim e o Tumim, duas pedras utilizadas pelo sumo sacerdote em sua veste sacerdotal. O fato de Saul ter sido escolhido dar a entender que houve sorte, mas aconteceu exatamente o contrário. Deus instruíra os israelitas a fazer o Urim e Tumim com o propósito específico de consultá-lo em momentos como este (Êx 28.30; Nm 27.12-21). Ao usar estas pedras, os israelitas transferiam a decisão de suas próprias mãos e entregavam-na a Deus. Apenas o sumo sacerdote podia usar o Urim e Tumim, que eram designados a dar apenas sim ou não como resposta.

10.22 - Quando os israelitas se reuniram para escolher um rei, Saul já sabia que seria ele (10.1). Porém, ao invés de se apresentar, escondeu-se no meio da bagagem. Frequentemente nos escondemos das importantes responsabilidades porque tememos

o fracasso, com medo do que os outros pensarão ou talvez inseguros sobre como proceder. Prepare-se agora para assumir seus futuros compromissos. Conte com a provisão de Deus ao invés de seus sentimentos de adequação.

10.25 - Os reis de Israel, diferente dos monarcas das outras nações, tinham regulamentos específicos (Dt 17.14-20). Os reis pagãos eram considerados deuses; eles faziam suas próprias leis e não davam satisfação a ninguém. Em contraste, o monarca de Israel tinha que responder a uma autoridade superior — o Senhor do Céu e da Terra. Os israelitas agora tinham um rei como todos os outros, assim como haviam pedido. Mas Samuel, em sua responsabilidade para ambos, o monarca e o povo, queria ter certeza de que as normas do rei de Israel seriam diferentes das dos monarcas pagãos. "Pôs perante o Senhor" significa que Samuel colocou o rolo de papel, como testemunha para o acordo, em um lugar especial em Mispa.

10.26,27 - Alguns homens tornaram-se companheiros constantes de Saul, enquanto outros o desprezaram. A crítica sempre será dirigida àqueles que estão no comando, porque estão em evidência. Neste momento, o rei não percebeu os que pareciam ser contra ele, embora mais tarde viesse a ficar consumido pelo ciúme (19.1-3; 26.17-21). Ao liderar, ouça as críticas construtivas, mas não desperdice tempo e energia valiosos preocupado com aqueles que se opõem a você. Ao invés disso, volte a sua atenção para os que estão prontos e dispostos a ajudar.

11.1ss - Neste momento, Israel estava muito suscetível à invasão, sempre atacado por tribos saqueadoras como a dos amonitas a leste do rio Jordão. A liderança de Saul na batalha contra este povo bélico ajudou a unificar a nação e provou que ela merecia um

² Porém Naás, amonita, lhes disse: Com esta *condição*, farei *aliança* convosco: que a todos vos arranque o olho direito, e *assim* ponha esta afronta sobre todo o Israel.

³ Então, os anciãos de Jabes lhe disseram: Deixa-nos por sete dias, para que enviemos mensageiros por todos os termos de Israel e, não havendo ninguém que nos livre, então, sairemos a ti.

⁴ E, vindo os mensageiros a Gibeá ^dde Saul, falaram estas palavras *aos* ouvidos do povo. Então, todo o povo levantou a sua voz e chorou.

⁵ E eis que Saul vinha do campo, atrás dos bois: e disse Saul: Que *tem* o povo, que chora? E contaram-lhe as palavras dos homens de Jabes.

⁶ Então, o ^eEspírito de Deus se apoderou de Saul, ouvindo estas palavras, e acendeu-se em grande maneira a sua ira.

⁷ E tomou um par de bois, e cortou-os em pedaços, ^ee os enviou a todos os termos de Israel pelas mãos dos mensageiros, dizendo: Qualquer que não sair atrás ^dde Saul e atrás de Samuel, assim se fará aos seus bois. Então, caiu o temor do SENHOR sobre o povo, e saíram como um *só* homem.

⁸ E contou-os em Bezeque; ^ee houve, dos filhos de Israel, trezentos mil; e, dos homens de Judá, trinta mil.

⁹ Então, disseram aos mensageiros que vieram: Assim direis aos homens de Jabes-Gileade: Amanhã, em

aquecendo o sol, vos virá livramento. Vindo, pois, os mensageiros, e, anunciando-o aos homens de Jabes, se alegraram.

¹⁰ E os homens de Jabes disseram: Amanhã, sairemos a vós; então, ^enos fareis conforme tudo o que *parece* bem aos vossos olhos.

¹¹ E sucedeu que, ao outro dia, Saul ^{pôs} o povo em três companhias, e vieram ao meio do arraial pela vigília da manhã e feriram a Amom, até que o dia aqueceu. E sucedeu que os restantes se espalharam, que não ficaram dois deles juntos.

¹² Então, disse o povo a Samuel: Quem *é* aquele que ^ddizia que Saul não reinaria sobre nós? Dai *cá* aqueles homens, e os mataremos.

¹³ Porém Saul disse: Hoje, não morrerá nenhum, ^{pois}, hoje, tem feito o SENHOR *um* livramento em Israel.

¹⁴ E disse Samuel ao povo: Vinde, vamos nós a Gilgal ^ee renovemos ali o reino.

¹⁵ E todo o povo partiu para Gilgal, e levantaram ali rei a Saul perante o SENHOR, em Gilgal, ^ee ofereceram ali ofertas pacíficas perante o SENHOR; e Saul se alegrou muito ali com todos os homens de Israel.

Samuel resigna o seu cargo

12 Então, disse Samuel a todo o Israel: Eis que ouvi a vossa voz em tudo quanto me dissestes ^ee pus sobre vós um rei.

^{11.2:} Gn 34.14; 1Sm 17.26 ^{11.4:} 1Sm 10.26; 15.34; 2Sm 21.6; Jz 2.4; 21.2 ^{11.6:} Jz 3.10; 6.34; 11.29; 13.25; 14.6; 1Sm 10.10; 16.13 ^{11.7:} Jz 19.29 ^{11.7:} Jz 21.5,8,10 ^{11.8:} Jz 1.5; 2Sm 24.9 ^{11.10:} 1Sm 11.3 ^{11.11:} Jz 7.16; 1Sm 31.11 ^{11.12:} 1Sm 10.27; Lc 19.27 ^{11.13:} Êx 14.13,30; 1Sm 19.5; 2Sm 19.22 ^{11.14:} 1Sm 10.8 ^{11.15:} 1Sm 10.8,17 ^{12.1:} 1Sm 8.5,19-20; 10.24; 11.14-15

governante militar. O reinado de Saul foi solidificado quando ele salvou os israelitas da desgraça e poupou o povo que o criticara.

11.3 - Por que Naás daria o prazo de sete dias, a fim de que a cidade de Jabes-Gileade encontrasse um exército para ajudá-los? Porque Israel ainda estava desorganizado, afirmava que ninguém viria socorrê-la. Ele desejava tomar a cidade sem luta e evitar uma batalha. Provavelmente não estava preparado para conquistá-la, pois um ataque contra seus muros poderia durar semanas ou meses.

11.6 - A ira é uma emoção poderosa. Ela pode com frequência conduzir o povo a ferir os outros com palavras ou violência física.

SAUL DERROTA OS AMONITAS

Os amonitas haviam se preparado para atacar Jabes-Gileade. O povo de Jabes enviou mensageiros a Saul em Gibeá pedindo ajuda. Saul mobilizou um exército em Bezeque e então atacou os amonitas. Após a batalha, os israelitas retornaram a Gilgal para coroar Saul como rei.



Mas a raiva pelo pecado e pelos maus-tratos ao povo não é errada. Saul ficou furioso pela ameaça dos amonitas de humilhar e maltratar os israelitas. O Espírito Santo usou a ira do rei de Israel para trazer justiça e liberdade. Quando a injustiça ou pecado o deixar furioso, pergunte a Deus como você pode canalizar esta ira de forma construtiva para provocar uma mudança positiva.

11.8 - Judá, uma das 12 tribos de Israel, é frequentemente mencionada separadamente das outras 11. Existem vários motivos para isto. Ela era a maior (Nm 1.20-46), e da qual viria o maior número dos reis (Gn 49.8-12). Mais tarde, Judá viria a ser uma das poucas tribos a voltar para Deus após setenta anos de exílio debaixo de um governo estrangeiro. Ela seria também a tribo através da qual viria o Messias (Mq 5.2).

11.14 - Saul foi ungido rei por Samuel em Rama (10.1); foi escolhido publicamente em Mispá (10.17-27); sua vitória sobre os amonitas consolidou seu reinado na mente do povo; neste momento, todos confirmaram o seu reinado.

11.15 - Os israelitas ofereceram sacrifícios pacíficos a Deus ao tornarem Saul seu primeiro rei. As instruções para darem estas dádivas encontram-se em Levítico 3. A oferta de paz era uma expressão de gratidão e ação de graças ao Senhor, e simbolizava a paz que sobrevém àqueles que o conhecem e vivem conforme sua Palavra. Embora Deus não desejasse que seu povo tivesse um rei naquele momento, o povo demonstrava, através destas ofertas, que Ele ainda era seu verdadeiro Rei. Infelizmente, esta atitude não durou, assim como o Senhor predissera (8.7-19).

12.1ss - Samuel serviu ao povo como seu sacerdote, profeta e juiz, mas Saul exercitou cada vez mais o controle político e militar sobre as 12 tribos (leia 7.15).

12.1-3 - Em seu discurso de despedida, Samuel pediu aos israelitas que apontassem quaisquer injustiças que ele houvesse cometido durante seu tempo como juiz de Israel. Ao fazer isso, lembrava a todos que suas palavras eram dignas de confiança. Também os fazia recordar que ter um rei fora uma ideia deles, não a sua própria.

² Agora, pois, eis que o rei ^avai diante de vós; e já envelheci e encaneci, e eis que meus filhos estão convosco; e eu tenho andado diante de vós desde a minha mocidade até *ao dia de hoje*.

³ Eis-me *aqui*, testificai contra mim perante o SENHOR e perante o seu ungido: “a quem tomei o boi? A quem tomei o jumento? “A quem defraudei? A quem tenho oprimido e de cuja mão tenho tomado presente e com ele encobri os meus olhos? E vo-lo restituirei.

⁴ Então, disseram: Em nada nos defraudaste, nem nos oprimiste, nem tomaste coisa alguma da mão de ninguém.

⁵ E ele lhes disse: O SENHOR *seja* testemunha contra vós, e o seu ungido seja hoje testemunha de que nada ^atendes achado na minha mão. E disse o povo: Seja testemunha.

⁶ Então, disse Samuel ao povo: O SENHOR *é* o que es-

colheu ^aa Moisés e a Arão e tirou vossos pais da terra do Egito.

⁷ Agora, pois, ponde-vos *aqui em pé*, e contenderei convosco ^aperante o SENHOR, sobre todas as justiças do SENHOR, que fez a vós e a vossos pais.

⁸ Havendo entrado Jacó no Egito, vossos pais ^aclamarão ao SENHOR, e o SENHOR enviou a Moisés e Arão, que tiraram a vossos pais do Egito e os fizeram habitar neste lugar.

⁹ Porém esqueceram-se ^ado SENHOR, seu Deus; então, os entregou na mão de Sísera, cabeça do exército de Hazor, e na mão ^ados filisteus, e na mão do rei dos moabitas, que pelejaram contra eles.

¹⁰ E clamaram ao SENHOR e disseram: Pecamos, ^apois deixamos o SENHOR e servimos aos baalins e astarotes; agora, pois, livra-nos da mão ^ade nossos inimigos, e te serviremos.

^a12.2: Nm 27.17; 1Sm 8.1,5,20 ^a12.3: 1Sm 10.1; 12.5; 24.6; 2Sm 1.14 ^a12.3: Nm 16.15; Dt 16.19; At 20.33; 1Ts 2.5 ^a12.5: Êx 22.4; Jo 18.38; At 23.9; 24.16,20 ^a12.6: Mq 6.4 ^a12.7: Is 1.18; 5.3-4; Mq 6.2-3 ^a12.8: Gn 46.4,6; Êx 2.23; 3.10; 4.10 ^a12.9: Jz 3.7 ^a12.9: Jz 4.2; 10.7; 13.1 ^a12.10: Jz 2.13; 3.12; 10.10 ^a12.10: Jz 10.15-16

SAUL

As primeiras impressões podem ser enganosas, especialmente quando a imagem criada pela aparência da pessoa é contraditada por suas qualidades e habilidades. Saul representava a imagem visual ideal de um rei, mas as tendências de seu caráter foram com frequência contrárias às ordens de Deus para um rei. Saul era o líder escolhido pelo Senhor, mas isso não significava que ele seria capaz de reinar sozinho.

Durante seu reinado, Saul obteve os maiores sucessos quando obedeceu a Deus. Seus maiores fracassos resultaram de sua própria desobediência. Ele possuía todas as qualidades para ser um bom líder — aparência, coragem e altitude. Até suas maiores fraquezas teriam sido usadas pelo Senhor caso ele as reconhecesse e as entregasse nas mãos de Deus. Suas próprias escolhas o afastaram do Todo-Poderoso e o alienaram de seu próprio povo.

Com Saul aprendemos que enquanto nossas forças e habilidades nos tornam úteis, nossas fraquezas nos conduzem à inutilidade. Nossa capacidade e talento fazem de nós ferramentas, mas nossos fracassos e negligências nos lembram que precisamos do controle do Artesão em nossas existências. Qualquer coisa que realizemos sozinhos são apenas uma sugestão do que Deus faria através de nossas vidas. Ele controla sua existência?

Pontos fortes e êxitos:

- Primeiro rei de Israel designado por Deus.
- Conhecido por sua coragem e generosidade pessoais.
- Extremamente alto, com uma notável aparência.

Fraquezas e erros:

- Suas habilidades de liderança não combinavam com as expectativas criadas por sua aparência.
- Impulsivo por natureza, tendia a ultrapassar seus limites. Com inveja de Davi, tentou matá-lo.
- Ele especificamente desobedeceu a Deus em várias ocasiões.

Lições de vida:

- Deus quer obediência do coração, não meros atos de cerimônia religiosa.
- A obediência sempre envolve sacrifício, mas sacrifício nem sempre envolve obediência.
- Deus quer fazer uso de nossas forças e debilidades.
- As fraquezas deveriam nos ajudar a lembrar as nossas necessidades da direção e ajuda de Deus.

Informações essenciais:

- Local: Terra de Benjamim.
- Ocupação: Rei de Israel.
- Familiares: Pai - Quis; filhos - Jônatas e Isbosete; esposa - Ainoã, filha de Aimaás; filhas - Merabe e Mical.

Versículos-chave:

“Porém Samuel disse: Tem, porventura, o SENHOR tanto prazer em holocaustos e sacrifícios como em que se obedeça à palavra do SENHOR? Eis que o obedecer é melhor do que o sacrificar; e o atender melhor é do que a gordura de carneiros. Porque a rebelião é como o pecado de feitiçaria, e o porfiar é como iniquidade e idolatria. Porquanto tu rejeitaste a palavra do SENHOR, ele também te rejeitou a ti, para que não sejas rei” (1 Sm 15.22,23).

Sua história encontra-se em 1 Samuel 9 a 31. Ele é também mencionado em Atos 13.21.

Ele estabelecia o cenário para a milagrosa tempestade registrada em 12.16-19, de forma que o povo jamais o culpasse, quando recebesse o castigo de Deus por seus motivos egoístas.

12.10 - “As imagens de Baal e de Astarote” eram de deuses pagãos. Leia a nota em 7.4 para maiores informações.

¹¹ E o SENHOR enviou a Jerubaal, e a "Bedã, e a Jelfé, e a Samuel; e livrou-vos da mão de vossos inimigos em redor, e habitastes seguros.

¹² E, vendo vós que Naás, "rei dos filhos de Amom, vinha contra vós, me dissestes: Não, mas reinará sobre nós um rei; *sendo*, porém, o "SENHOR, vosso Deus, o vosso Rei.

¹³ Agora, "pois, vedes aí o rei que elegestes e que pedistes; e eis que o SENHOR tem posto "sobre vós um rei.

¹⁴ Se temerdes "ao SENHOR, e o servirdes, e derdes ouvidos à sua voz, e não fordes rebeldes ao dito do SENHOR, assim vós, como o rei que reina sobre vós, seguireis o SENHOR, vosso Deus.

¹⁵ Mas, se não derdes ouvidos à "voz do SENHOR, mas, antes, fordes rebeldes ao dito do SENHOR, a mão do SENHOR será contra vós, como *era* "contra vossos pais.

¹⁶ Ponde-vos "também, agora, *aqui* e vede esta grande coisa que o SENHOR vai fazer diante dos vossos olhos.

¹⁷ Não é, hoje, a "sega dos trigos? "Clamarei, *pois*, ao SENHOR, e dará trovões e chuva; e sabereis e vereis que é grande a vossa maldade, que tendes feito perante o SENHOR, pedindo para vós *um* rei.

¹⁸ Então, invocou Samuel ao SENHOR, e o SENHOR deu trovões e chuva naquele dia; pelo que todo o povo temeu em grande maneira ao SENHOR e a Samuel.

¹⁹ E todo o povo "disse a Samuel: Roga "pelos teus servos ao SENHOR, teu Deus, para que não venhamos a morrer; porque a todos os nossos pecados temos acrescentado *este* mal, de pedirmos para nós um rei.

²⁰ Então, disse Samuel ao povo: Não temais; vós ten-

des cometido todo este mal; porém não vos desvieis de seguir ao SENHOR, mas servi ao SENHOR com todo o vosso coração.

²¹ E não vos desvieis; "pois *seguiríeis* as vaidades, que nada aproveitam e tampouco vos livrarão, porque vaidades *são*.

²² Pois o SENHOR não desampará o seu povo, por causa do seu grande nome, "porque aprovou ao SENHOR fazer-vos o seu povo.

²³ E, quanto a mim, longe de mim que eu peque contra o SENHOR, deixando "de orar por vós; antes, vos ensinarei o caminho bom e direito.

²⁴ Tão-somente temei "ao SENHOR e servi-o fielmente com todo o vosso coração, porque vede quão grandiosas *coisas* vos fez.

²⁵ Porém, se perseverardes em fazer o mal, perecereis, assim vós "como o vosso rei.

2. Deus rejeita Saul por sua desobediência

Guerra entre os israelitas e os filisteus

13 Um ano tinha estado Saul em seu reinado e o segundo ano reinou sobre Israel.

² Então, Saul escolheu para si três mil *homens* de Israel; e estavam com Saul dois mil em Micmás e na montanha de Betel, e mil estavam com Jônatas em Gibeá "de Benjamim; e despediu o resto do povo, cada um para sua casa.

³ E Jônatas feriu "a guarnição dos filisteus que *estava* em Gibeá, o que os filisteus ouviram; pelo que Saul tocou a trombeta por toda a terra, dizendo: Ouçam os hebreus.

^{12.11:} Jz 6.14,32; 11.1; 1Sm 7.13 ^{12.12:} 1Sm 8.5,19; 11.1 ^{12.12:} Jz 8.23; 1Sm 8.7; 10.19,24 ^{12.13:} 1Sm 8.5; 9.20 ^{12.13:} Os 13.11 ^{12.14:} Js 24.14; Sl 81.14-15 ^{12.15:} Lv 26.14-15; Dt 28.15; Js 24.20 ^{12.15:} 1Sm 12.9 ^{12.16:} Êx 14.13,31 ^{12.17:} Pv 26.1 ^{12.17:} Js 10.12; 1Sm 7.9-10; 8.7; Tg 5.16-18 ^{12.19:} Êx 14.31; Ed 10.9 ^{12.19:} Êx 9.28; 10.17; Tg 5.15; 1Jo 5.16 ^{12.21:} Dt 11.16; Jr 16.19; Hc 2.18; 1Co 8.4 ^{12.22:} Dt 7.6-7; 14.2; 1Rs 6.13; Js 7.9; Sl 94.14; Jr 14.21; Ez 20.9; Ml 1.2 ^{12.23:} 1Rs 8.36; 2Cr 6.27; Sl 34.12; Pv 4.11; Jr 6.16; At 12.5; Rm 1.9; Cl 1.9; 2Tm 1.3 ^{12.24:} Dt 10.21; Sl 126.2-3; Ec 12.13; Is 5.12 ^{12.25:} Dt 28.36; Js 24.20 ^{13.2:} 1Sm 10.26 ^{13.3:} 1Sm 10.5

12.12-15 - Deus atendeu ao pedido da nação que desejava um rei, mas seus mandamentos e requisitos permaneceram o mesmo. O Senhor deveria ser seu verdadeiro Rei, e tanto Saul como o povo deveriam ser sujeitos às suas leis. Nenhuma pessoa está isenta dos mandamentos de Deus. Nenhuma ação humana está excluída de sua jurisdição. O Senhor é o verdadeiro Rei de cada área de nossa vida. Devemos reconhecer sua soberania e padronizar nossos compromissos, profissão e nosso lar de acordo com seus princípios.

12.17 - A colheita de trigo ocorria próximo ao fim do verão durante os meses de maio e junho. Devido à escassez de chuva neste período, um grande temporal era considerado um evento milagroso. Porém, não configurava um fato benéfico, porque a água danificava a colheita e fazia com que ela apodrecesse rapidamente. Este fato incomum demonstrou o desgosto de Deus pelo desejo de Israel por um rei naquele momento.

12.22 - Por que Deus fez de Israel "o seu povo?" O Senhor não os escolheu por méritos próprios (Dt 7.7,8), mas para que se tornassem seu canal de bênção para todos os povos através do Messias (Gn 12.1-3). Pelo fato de ter sido escolhido por Deus, Israel nunca seria abandonado por Ele; mas por constituírem uma nação especial, freqüentemente seriam castigados por Deus por sua desobediência, a fim de trazê-los de volta a um correto relacionamento com Ele.

12.23 - Será que é pecado deixarmos de orar uns pelos outros? As palavras de Samuel indicam que sim. Suas atitudes ilustram duas das responsabilidades do povo de Deus: (1) deveriam orar de forma consistente uns pelos outros (Ef 6.18) e (2)

deveriam ensinar aos outros o caminho certo para chegar a Deus (2 Tm 2.2). Samuel discordava do pedido dos israelitas por um rei, mas assegurou-lhes que continuaria a orar por eles e ensiná-los. Podemos discordar das pessoas, mas não devemos parar de orar por elas.

12.24 - Esta é a segunda vez neste discurso de despedida que Samuel lembrava ao povo que reservasse tempo e considerasse quão grandes coisas Deus fizera por ele (leia 12.7). Designar tempo para reflexão nos permite voltar nossa atenção para a bondade e fortalecer a nossa fé. Às vezes, preocupamo-nos tanto com o progresso e com o futuro que falhamos em reservar tempo para relembrarmos tudo o que Deus fez por nós. Lembre-se do que o Senhor tem feito por você para que seu coração possa estar sempre cheio de gratidão.

13.3.4 - Jônatas atacou e destruiu o posto filisteu, mas Saul levou todo o crédito. Embora fizesse parte daquela cultura, isto não tornou correta a sua atitude. O crescente orgulho do rei começou pequeno — tomando o crédito de uma batalha ganha por seu filho. Incontido e desenfreado, seu orgulho tomou-se séria obsessão; isto o destruiu, despedaçou sua família e ameaçou o bem-estar da nação. Tomar o crédito pelas realizações dos outros indica que o orgulho controla sua vida. Quando você notar que a soberba o domina, tome providências imediatas para exterminá-la e dê o crédito àqueles que o merecem.

⁴Então, todo o Israel ouviu dizer: Saul feriu a guarnição dos filisteus, e também Israel se fez abominável aos filisteus. Então, o povo foi convocado após Saul em Gilgal.

⁵E os filisteus se ajuntaram para pelejar contra Israel: trinta mil carros, e seis mil cavaleiros, e povo em multidão como a areia que *está* à borda do mar; e subiram e se acamparam em Micmás, ao oriente de Bete-Áven.

⁶Vendo, pois, os homens de Israel que estavam em angústia (porque o povo estava apertado), o povo se escondeu pelas cavernas, e pelos espinhais, e pelos penhascos, e pelas fortificações, e pelas covas.

⁷e os hebreus passaram o Jordão para a terra de Gade e Gilcade; e, estando Saul ainda em Gilgal, todo o povo veio atrás dele, tremendo.

Saul oferece sacrifícios, e Samuel reprová-o

⁸E esperou sete dias, até ao tempo que Samuel *determinara*; não vindo, porém, Samuel a Gilgal, o povo se espalhava dele.

⁹Então, disse Saul: Trazei-me aqui um holocausto e ofertas pacíficas. E ofereceu o holocausto.

¹⁰E sucedeu que, acabando ele de oferecer o holocausto, eis que Samuel chegou; e Saul lhe saiu ao encontro, para o saudar.

¹¹Então, disse Samuel: Que fizeste? Disse Saul: Porquanto via que o povo se espalhava de mim, e tu não vinhas nos dias aprazados, e os filisteus já se tinham ajuntado em Micmás.

¹²eu disse: Agora, descerão os filisteus sobre mim a Gilgal, e ainda à face do SENHOR não orei; e forcei-me e ofereci holocausto.

¹³Então, disse Samuel a Saul: Agiste nesciamente e não guardaste o mandamento que o SENHOR, teu Deus, te ordenou; porque, agora, o SENHOR teria confirmado o teu reino sobre Israel para sempre.

¹⁴Porém, agora, não subsistirá o teu reino; já tem buscado o SENHOR para si um homem segundo o seu coração e já lhe tem ordenado o SENHOR que seja chefe sobre o seu povo, porquanto não guardaste o que o SENHOR te ordenou.

¹⁵Então, se levantou Samuel e subiu de Gilgal a Gibeá de Benjamim; e Saul contou o povo que achou com ele, uns seiscientos varões.

⁴13.6: Jz 6.2 ⁵13.8: 1Sm 10.8 ⁶13.13: 1Sm 15.11; 2Cr 16.9 ⁷13.14: 1Sm 15.28 ⁸13.14: Sl 89.20; At 13.22 ⁹13.15: 1Sm 14.2

JUÍZO E DESTRUÇÃO

Referência

Mensagem

3.11-14 O julgamento virá para a casa de Eli.

7.1-4 A nação deve abandonar a idolatria.

8.10-22 Seus reis nada trarão além de dificuldade.

12.25 Se continuar em pecado, você será destruído por Deus.

13.13,14 O reinado de Saul não continuará.

15.17-31 Saul, você pecou contra Deus.

Não era fácil ser profeta. A maior parte das mensagens que entregavam era desagradável. Pregavam o arrependimento, o julgamento, as destruições iminentes e o efeito do pecado, porque, em geral, quão descontente estava Deus com relação ao comportamento de seu povo. Eram desprezados nas cidades (a menos que fossem falsos profetas e dissessem apenas o que o povo queria ouvir). Mas popularidade não era o objetivo dos verdadeiros homens de Deus — mas serem obedientes ao Senhor e fielmente proclamarem a sua Palavra. Samuel é um bom exemplo do profeta fiel.

Deus também tem palavras para proclamarmos. E embora suas mensagens sejam carregadas de “boas novas”, existem também as “más notícias”. Que nós, assim como os verdadeiros profetas, possamos fielmente entregar a Palavra de Deus, sem nos importarmos com a popularidade ou a falta dela.

13.6 - Quando esquecemos os que estão ao nosso lado ou enxergamos apenas nossos próprios recursos, tendemos a entrar em pânico ao enfrentarmos as oposições. Os israelitas ficaram apavorados e esconderam-se quando viram o poderoso exército filisteu. Esqueceram que Deus estava ao seu lado e que não poderiam ser derrotados. Ao enfrentar problemas e tentações, volte sua atenção para o Senhor e confiante nele para ajudá-lo (Rm 8.31-37).

13.9 - Ao invés de esperar por um sacerdote, Saul ofereceu o sacrifício. Isto era contra a lei de Deus (Dt 12.5-14) e as instruções de Samuel (10.8). No desejo de atacar os filisteus, tomou uma decisão precipitada e desobedeceu ao Senhor. Aparentemente, fazia uma boa coisa (oferecia um sacrifício a Deus antes de uma batalha crucial), mas fez isto de forma errada. Assim como Saul, nosso verdadeiro caráter espiritual é revelado diante das nossas dificuldades. Os métodos que utilizamos para alcançar os nossos objetivos são tão importantes quanto a realização dos mesmos.

13.11,12 - É difícil confiarmos em Deus quando vemos nossos recursos esgotar-se. Quando Saul percebeu que o tempo esta-

va limitado, ficou impaciente com a contagem regressiva do Senhor. Ao pensar que a cerimônia era tudo o que precisava, substituiu a fé em Deus pelo sacrifício de um animal.

Ao enfrentar uma situação difícil, não permita que a impaciência o leve a desobedecer a Deus. Ao saber qual é o desejo do Senhor, siga seu plano e não se importe com suas consequências. Deus costuma usar a demora para testar a nossa obediência e paciência.

13.12,13 - Saul apresentou inúmeras desculpas para justificar sua desobediência. Mas Samuel as anulou, quando trouxe à tona a realidade: “Procedeste nesciamente em não guardar o mandamento que o SENHOR, teu Deus, te ordenou”. Assim como Saul, costumamos encobrir nossos enganos e pecados, ao tentarmos justificar e espiritualizar nossas ações devido às circunstâncias “especiais”. Estas desculpas, porém, nada são além de desobediência. Deus conhece nossos verdadeiros motivos. Ele perdoa, restabelece e abençoa apenas quando reconhecemos nossos pecados. Ao tentar esconder os pecados atrás de desculpas, Saul perdeu seu reinado (13.14).

¹⁶ E Saul, e Jônatas, seu filho, e o povo que se achou com eles ficaram em Gibeá de Benjamim; porém os filisteus se acamparam em Micmás.

¹⁷ E os destruidores saíram do campo dos filisteus em três companhias; uma das companhias voltou pelo caminho de Ofra à terra de Sual;

¹⁸ outra companhia voltou pelo caminho de Bete-Horom; e a outra companhia voltou pelo caminho do termo que olha para o vale Zeboim, contra o deserto.

¹⁹ E em toda a terra de Israel nem um ferreiro se achava, porque os filisteus tinham dito: Para que os hebreus não façam espada nem lança.

²⁰ Pelo que todo o Israel tinha que descer aos filisteus para amolar cada um a sua relha, e a sua enxada, e o seu machado, e o seu sacho.

²¹ Tinham, porém, limas adentadas para os seus sachs, e para as suas enxadas, e para as forquinhadas de três dentes, e para os machados, e para consertar as aguilhadas.

²² E sucedeu que, no dia da peleja, se não achou nem espada, nem lança na mão de todo o povo que estava com Saul e com Jônatas; porém acharam-se com Saul e com Jônatas, seu filho.

²³ E saiu a guarnição dos filisteus ao caminho de Micmás.

A vitória de Jônatas sobre os filisteus

14 Sucedeu, pois, que um dia disse Jônatas, filho de Saul, ao moço que lhe levava as armas: Vem, passemos à guarnição dos filisteus, que está lá daquela banda. Porém não o fez saber a seu pai.

^{13.17}: Js 18.23 ^{13.18}: Js 13.13-14; 16.3; Ne 11.34 ^{13.19}: 2Rs 24.14; Jr 24.1 ^{13.22}: Jz 5.8 ^{13.23}: 1Sm 14.1,4 ^{14.2}: 1Sm 13.15 ^{14.3}: 1Sm 2.28; 4.21; 22.9,11,20 ^{14.4}: 1Sm 13.23 ^{14.6}: Jz 7.4,7; 2Cr 14.11 ^{14.10}: Gn 24.14; Jz 7.11

13.19-22 - Israel não estava pronto para realizar qualquer batalha. Seu exército encontrava-se despreparado, porque não existiam meios para transformar suas ferramentas em material bélico. Na verdade, se um israelita quisesse recobrar o corte de sua espada, precisava pagar a um ferreiro filisteu pelo serviço porque eles eram exímios ferreiros. E cobravam caro para afiar uma peça de cobre ou ferro. Seu rígido controle de qualidade,



A BRAVURA DE JÔNATAS Jônatas, filho de Saul, deixou o acampamento em Gibeá e foi secretamente ao acampamento filisteu que estava em Micmás. Com a ajuda de Deus, Jônatas e seu pajem de armas surpreenderam os filisteus, que entraram em pânico e começaram a matar uns aos outros! O exército de Saul ouviu o tumulto e perseguiu os filisteus até Bete-Áven e Aijalom.

² E estava Saul na extremidade de Gibeá, debaixo da romeira que estava em Migrom; e o povo que havia com ele eram uns "seiscentos homens.

³ E Aias, filho de Aitube, irmão de Icabô, filho de Finéias, filho de Eli, sacerdote do SENHOR em Siló, trazia o éfode; porém o povo não sabia que Jônatas tinha ido.

⁴ E, nas passagens pelas quais Jônatas procurava passar à guarnição dos filisteus, desta banda havia uma penha aguda, e da outra banda, uma penha aguda; e era o nome de uma Bozez; e o nome da outra, Sené.

⁵ Uma penha para o norte estava defronte de Micmás, e a outra para o sul, defronte de Gibeá.

⁶ Disse, pois, Jônatas ao moço que lhe levava as armas: Vem, passemos à guarnição destes incircuncisos; porventura, operará o SENHOR por nós, porque para com o SENHOR nenhum impedimento há de livrar com muitos ou com poucos.

⁷ Então, o seu pajem de armas lhe disse: Faze tudo o que tens no coração; volta, eis-me aqui contigo, conforme o teu coração.

⁸ Disse, pois, Jônatas: Eis que passaremos aqueles homens e nos descobriremos a eles.

⁹ Se nos disserem assim: Parai até que cheguemos a vós; então, ficaremos no nosso lugar e não subiremos a eles.

¹⁰ Porém dizendo assim: Subi a nós; então, subiremos, pois o SENHOR os tem entregado na nossa mão, e isso nos será por sinal.

¹¹ Descobrimo-se ambos eles, pois, à guarnição dos filisteus, disseram os filisteus: Eis que já os hebreus saíram das cavernas em que se tinham escondido.

aliado aos seus repentinos ataques, desmoralizava os israelitas e os mantinha em sujeição.

Devido a esta superioridade, os israelitas estavam em grande desvantagem. Como poderiam derrotar seus opressores? Só com a ajuda de Deus. O Senhor queria dar a vitória a Israel sem espada, para que reconhecessem sua verdadeira fonte de poder.

14.1ss - Neste capítulo lemos sobre o miserável trabalho realizado por Saul como líder. Ele não teve qualquer comunicação com Jônatas (14.1,17), fez uma tola maldição (14.24) e ignorou o bem-estar de seus próprios soldados (14.31). Seu deficiente modo de agir não foi resultado de sua personalidade, mas de um caráter espiritual decadente. O que fazemos costuma ser resultado direto de nossa condição diante de Deus. Não podemos ignorar a importância disso na liderança efetiva.

14.1 - Por que Jônatas atacaria sozinho os filisteus? Ele provavelmente se cansou da longa espera da batalha, confiava na vitória dada por Deus e quis agir de acordo com esta certeza. Também sabia que o número de filisteus não era problema para o Senhor. Talvez não tenha falado daquela missão bélica ao seu pai por ter pensado que Saul não o deixaria ir.

14.6 - Jônatas e seu escudeiro não eram uma força de ataque para o grande exército filisteu. Mas enquanto os israelitas temiam, eles confiaram em Deus, cientes de que o tamanho do batalhão inimigo não restringia a habilidade do Senhor em ajudá-los. Deus honrou a fé e a atitude valente destes dois homens com uma tremenda vitória.

Você já se sentiu cercado pelo "inimigo" ou enfrentou terríveis opressões? Deus nunca se intimida com o tamanho do desafio ou a complexidade de um problema. Com Ele há sempre recursos suficientes para a resistência das pressões e a conquista na batalha. Se o Senhor o chamou para a ação, então corajosa-

¹² E os homens da guarnição responderam a Jônatas e ao seu pajem de armas e disseram: Subi a nós, e nós vo-lo ensinaremos. E disse Jônatas ao seu pajem de armas: Sobe atrás de mim, porque o SENHOR os tem entregado na mão de Israel.

¹³ Então, subiu Jônatas com os pés e com as mãos, e o seu pajem de armas atrás dele; e caíram diante de Jônatas, e o seu pajem de armas os matava atrás dele.

¹⁴ E sucedeu esta primeira derrota, em que Jônatas e o seu pajem de armas feriram até uns vinte homens, quase no meio de uma jeira de terra que uma junta *de bois podia lavrar*.

¹⁵ E houve tremor no arraial, no campo e em todo o povo; também a mesma guarnição e os destruidores tremeram, e até a terra se alvoroçou, porquanto era tremor de Deus.

¹⁶ Olharam, pois, as sentinelas de Saul, em Gibeá de Benjamim, e eis que a multidão se derramava e fugia, batendo-se.

¹⁷ Disse, então, Saul ao povo que estava com ele: Ora, contai e vede quem é que saiu dentre nós. E contaram, e eis que nem Jônatas nem o seu pajem de armas *estavam ali*.

¹⁸ Então, Saul disse a Aías: Traze aqui a arca de Deus (porque, naquele dia, estava a arca de Deus com os filhos de Israel).

¹⁹ E sucedeu que, estando Saul ainda falando com o sacerdote, o alvoroço que *havia* no arraial dos filisteus ia crescendo muito e se multiplicava, pelo que disse Saul ao sacerdote: Retira a tua mão.

²⁰ Então, Saul e todo o povo que *havia* com ele se ajuntaram e vieram à peleja; e eis que a espada de um era contra o outro, e *houve* mui grande tumulto.

²¹ Também com os filisteus havia hebreus, como dantes, que subiram com eles ao arraial em redor; e também estes se ajuntaram com os israelitas que *estavam* com Saul e Jônatas.

²² Ouvindo, pois, todos os homens de Israel que se esconderam pela montanha de Efraim que os filisteus fugiam, eles também os perseguiram de perto na peleja.

²³ Assim, livrou o SENHOR a Israel naquele dia; e o arraial passou a Bete-Áven.

O atrevido voto de Saul

²⁴ E estavam os homens de Israel já exaustos naquele dia, porquanto Saul conjurara o povo, dizendo: Maldito o homem que comer pão até à tarde, para que me vingue de meus inimigos. Pelo que todo o povo se absteve de provar pão.

²⁵ E todo o povo chegou a um bosque; e havia mel na superfície do campo.

²⁶ E, chegando o povo ao bosque, eis que havia um manancial de mel; porém ninguém chegou a mão à boca, porque o povo temia a conjuração.

²⁷ Porém Jônatas não tinha ouvido quando seu pai conjurara o povo, e estendeu a ponta da vara que *tinha* na mão, e a molhou no favo de mel; e, tornando a mão à boca, aclararam-se os seus olhos.

²⁸ Então, respondeu um do povo e disse: Solenemente, conjuro teu pai o povo, dizendo: Maldito o homem que comer hoje pão. Pelo que o povo desfalecia.

²⁹ Então, disse Jônatas: Meu pai tem turbado a terra; ora, vede como se me aclararam os olhos por ter provado um pouco deste mel.

³⁰ Quanto mais se o povo hoje livremente tivesse comido do despojo que achou de seus inimigos. Porém, agora, não foi tão grande o estrago dos filisteus.

³¹ Feriram, porém, aquele dia aos filisteus, desde Micmá até Aijalom; e o povo desfaleceu em extremo.

³² Então, o povo se lançou ao despojo, e tomaram ovelhas, e vacas, e bezerras e os degolaram no chão; e o povo os comeu com sangue.

³³ E o anunciaram a Saul, dizendo: Eis que o povo peca contra o SENHOR, comendo com sangue. E disse ele: Aleivosamente, procedestes; revolvei-me hoje uma grande pedra.

³⁴ Disse mais Saul: Derramai-vos entre o povo e diizei-lhes: Trazei-me cada um o seu boi, e cada um a sua ovelha, e degolai-os aqui, e comei, e não pequeis contra o SENHOR, comendo com sangue. Então, todo o povo trouxe de noite, cada um com a sua mão, o seu boi, e os degolaram ali.

^{14.15:} 2Rs 7.7; Jó 18.11 ^{14.19:} Nm 27.21 ^{14.20:} Jz 7.22; 2Cr 20.23 ^{14.22:} 1Sm 13.6 ^{14.23:} Êx 14.30; 1Sm 13.5; Sl 44.7-8; Os 1.7 ^{14.24:} Js 6.26 ^{14.25:} Êx 3.8; Nm 13.27; Dt 9.28; Mt 3.4-5 ^{14.32:} Lv 3.17; 7.26; 17.10; 19.26; Dt 12.16,23-24

mente empregue seus recursos em favor da obra de Deus e confie que Ele o conduzirá à vitória.

14.12 - Jônatas não tinha autoridade para liderar todas as tropas na batalha, mas podia iniciar uma pequena escaramuça em um canto do acampamento inimigo. Ao fazê-lo, o pânico tomou conta dos filisteus; os hebreus recrutados para a guerra contemplaram o exército inimigo assustado; e os homens que estavam nas colinas recuperaram a coragem e retornaram à luta.

Ao enfrentar uma situação difícil, fora de seu controle, pergunte a si mesmo: "Que decisão devo tomar para chegar a uma solução?" Alguns pequenos passos podem ser exatamente o que precisamos para dar início à cadeia de acontecimentos que conduzem à vitória.

14.19 - "Retira a tua mão" refere-se ao uso do Urim e Tumim. Estes pequenos objetos eram retirados do colete usado pelo sacerdote e costumavam determinar a vontade de Deus (leia a nota em 10.20). Saul apressava as formalidades para conseguir

uma resposta do Senhor, a fim de que pudesse antecipar a entrada na batalha e aproveitar a confusão dos filisteus.

14.24 - Saul fez um juramento sem pensar nas implicações. Quais foram os resultados? (1) Seus homens estavam muito cansados para lutar; (2) estavam tão famintos que comeram carne com sangue, o que era contrário à lei de Deus (14.32); e (3) ele quase matou seu próprio filho (14.42-45).

O juramento impulsivo de Saul pareceu heróico, mas causou desastrosos efeitos. Quando estiver em meio a um conflito, guarde-se das declarações impulsivas que você pode ser forçado a honrar.

14.32-34 - Uma das mais antigas e fortes leis quanto ao alimento hebraico era a proibição de se comer carne que contivesse o sangue animal (Lv 7.26,27). Esta lei teve início nos dias de Noé (Gn 9.4) e ainda era guardada pelos primeiros cristãos (At 15.27-29). Era errado comer sangue, pois ele representa a vida, que pertence a Deus. (Para maiores explicações, leia Lv 17.10-14.)

³⁵ Então, edificou "Saul *um* altar ao SENHOR; este foi o primeiro altar que edificou ao SENHOR.

Jônatas é condenado à morte

³⁶ Depois, disse Saul: Desçamos, de noite, atrás dos filisteus, e despojemo-los, até que amanheça a luz, e não deixemos de resto *um* homem deles. E disseram: Tudo o que parecer bem aos teus olhos faz. Disse, porém, o sacerdote: Cheguemo-nos aqui a Deus.

³⁷ Então, consultou Saul a Deus, dizendo: Descerei atrás dos filisteus? Entregá-los-ás na mão de Israel? Porém aquele dia lhe não ³⁸ respondeu.

³⁸ Então, disse Saul: "Chegai-vos para cá, todos os chefes do povo, e informai-vos, e vede em que se cometeu hoje este pecado.

³⁹ Porque vive ⁴⁰ o SENHOR, que salva a Israel, que, ainda que seja em meu filho Jônatas, certamente morrerá. E nenhum de todo o povo lhe respondeu.

⁴⁰ Disse mais a todo o Israel: Vós estareis de uma banda, e eu e meu filho Jônatas estaremos da outra banda. Então, disse o povo a Saul: Faze o que *parecer* bem aos teus olhos.

⁴¹ Falou, pois, Saul ao SENHOR, Deus de Israel: Mostra o inocente. Então, Jônatas e Saul ⁴² foram tomados *por sorte*, e o povo saiu *livre*.

⁴² Então, disse Saul: Lançai a *sorte* entre mim e Jônatas, meu filho. E foi tomado Jônatas.

⁴³ Disse, então, Saul a Jônatas: Declara-me ⁴⁴ o que tens feito. E Jônatas lho declarou e disse: Tão-somente provei um pouco de mel com a ponta da vara que *tinha* na mão; eis que devo morrer?

⁴⁴ Então, disse Saul: "Assim *me* faça Deus e outro tanto, que com certeza morrerás, Jônatas.

⁴⁵ Porém o povo disse a Saul: Morrerá Jônatas, que efetuou tão grande salvação em Israel? Nunca tal suceda. Vive o SENHOR, ⁴⁶ que não lhe há de cair no chão um só cabelo da sua cabeça! Pois com Deus fez *isso*, hoje. Assim, o povo livrou a Jônatas, para que não morresse.

⁴⁶ E Saul deixou de seguir os filisteus, e os filisteus se foram ao seu lugar.

⁴⁷ Então, tomou Saul o reino sobre Israel e pelejou contra todos os seus inimigos em redor: contra Moabe, e contra os ⁴⁸ filhos de Amom, e contra Edom, e contra os reis de Zobá, ⁴⁹ e contra os filisteus; e, para onde quer que se voltava, executava castigos.

⁴⁸ E houve-se valorosamente, e feriu ⁴⁹ aos amalequitas, e libertou a Israel da mão dos que o saqueavam.

⁴⁹ E os filhos ⁵⁰ de Saul eram Jônatas, e Isvi, e Malquisua; e os nomes de suas duas filhas *eram estes*: o nome da mais velha, Merabe, e o nome da mais nova, Mical.

⁵⁰ E o nome da mulher de Saul, Ainoã, filha de Aimaás; e o nome do general do exército, Abner, filho de Ner, tio de Saul.

⁵¹ E Quis, ⁵² pai de Saul, e Ner, pai de Abner, eram filhos de Abiel.

⁵² E houve uma forte guerra contra os filisteus, todos os dias de Saul; pelo que Saul, a todos os homens valentes e valorosos que via, os agregava ⁵³ a si.

Samuel manda a Saul destruir os amalequitas

15 Então, disse Samuel a Saul: Enviou-me ¹ o SENHOR a ungir-te rei sobre o seu povo, sobre Israel; ouve, pois, agora a voz das palavras do SENHOR.

^{14.35}: 1Sm 7.17 ^{14.37}: 1Sm 28.6 ^{14.38}: Js 7.14; 1Sm 10.19 ^{14.39}: 2Sm 12.5 ^{14.41}: Js 7.16; 1Sm 10.20-21; Pv 16.33; At 1.24 ^{14.43}: Js 7.19; 1Sm 14.27
^{14.44}: Rt 1.17; 1Sm 14.39 ^{14.45}: 2Sm 14.11; 1Rs 1.52; Lc 21.18 ^{14.47}: 1Sm 11.11 ^{14.47}: 2Sm 10.6 ^{14.48}: 1Sm 15.3.7 ^{14.49}: 1Sm 31.2; 1Cr 8.33 ^{14.51}: 1Sm 9.1
^{14.52}: 1Sm 8.11 ^{15.1}: 1Sm 9.16

14.35,36 - Após ter governado por vários anos, Saul construiu seu primeiro altar a Deus; porém, apenas como último recurso. Ao longo de seu reinado, apenas buscou ao Senhor após esgotadas suas tentativas particulares. Isto contrastava com o exercício do sacerdócio, o qual sugeria que Deus fosse consultado em primeiro lugar. Teria sido melhor se ele tivesse buscado ao Senhor primeiro e construído o altar como seu primeiro ato oficial enquanto rei. Deus é muito grande para ser uma reflexão posterior. Quando o buscamos em primeiro lugar, nunca precisamos buscá-lo como último recurso.

14.39 - Este é o segundo voto tolo de Saul. Ele fez o primeiro de seus dois juramentos (14.24-26), porque estava demasiadamente ansioso para derrotar os filisteus e quis dar a seus soldados um incentivo para terminar logo a batalha. Na Bíblia, Deus nunca pediu ao povo que fizesse juramentos ou votos, mas, caso os estabelecesse, esperava que fossem cumpridos (Lv 5.4; Nm 30). Deus não tolerou o voto de Saul, mesmo assim era um juramento. E apesar de Jônatas não ter conhecido este compromisso de seu pai, foi culpado por quebrá-lo. Como Jefté (Jz 11), Saul fez um juramento que arriscou a vida de seu próprio filho. Felizmente, o povo interveio e poupou a vida do jovem.

14.39 - Saul emitira uma ridícula ordem e conduziu seus homens ao pecado, mas ainda assim não voltou atrás, mesmo sujeito a matar seu filho. Quando fazemos declarações ridículas, é difícil admitir que erramos. Sustentar a palavra, só para salvar nossa pele, apenas complica a solução do problema. É preciso coragem para admitir um engano. É melhor do que insistir resolutamente em um erro.

14.43 - O caráter espiritual de Jônatas estava em notável contraste com o de Saul. O filho admitiu o que fizera: não tentou se desculpar. Embora estivesse desavisado do juramento do pai, estava disposto a aceitar as consequências de seus atos. Quando você cometer um erro, mesmo sem querer, aja como Jônatas, não como Saul.

14.44,45 - Saul fez outra tola declaração. Desta vez por estar mais preocupado em salvar a sua pele do que ser justo. Para poupar a vida de Jônatas, precisava admitir que agira nesciamente, o que seria constrangedor para um rei. Ele estava mais interessado em proteger sua imagem do que cumprir o seu voto. Felizmente, o povo interveio em favor de Jônatas. Não seja como Saul. Admita seus erros e mostre que está mais interessado em fazer o que é certo do que em parecer justo.

14.47 - Por que Saul foi tão bem-sucedido logo após ter desobedecido a Deus e sido informado de que seu reinado terminaria em breve (13.13,14)? Às vezes os infiéis vencem batalhas. Tampouco a vitória é garantida ou limitada aos justos. O Senhor provê de acordo com sua vontade. Deus pode ter dado o sucesso a Saul pelo bem do povo, não pelo rei. Ele provavelmente ficou no trono durante algum tempo para utilizar seus talentos militares de forma que Davi, o próximo monarca de Israel, pudesse passar mais tempo no enfoque das batalhas espirituais. A despeito dos motivos de Deus em adiar a morte de Saul, seu reinado terminou exatamente do modo como fora predito. O tempo dos planos e promessas do Senhor são conhecidos apenas por Ele. Nossa tarefa é entregar o nosso caminho a Deus e confiar em seu desfecho.

² Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Eu me recordei do que fez Amaleque a Israel; como se lhe opôs no caminho, quando subia do Egito.

³ Vai, pois, agora, e fere a Amaleque, e destrói totalmente tudo o que tiver, e não lhe perdoes; porém matarás desde o homem até à mulher, desde os meninos até aos de peito, desde os bois até às ovelhas e desde os camelos até aos jumentos.

⁴ E Saul convocou o povo e os contou em Telaim: duzentos mil homens de pé e dez mil homens de Judá.

⁵ Chegando, pois, Saul à cidade de Amaleque, pôs emboscada no vale.

⁶ E disse Saul aos queneus: "Ide-vos, retirai-vos e sai do meio dos amalequitas, para que vos não destrua juntamente com eles, porque vós usastes de misericórdia com todos os filhos de Israel, quando subiram do Egito. Assim, os queneus se retiraram do meio dos amalequitas.

⁷ Então, feriu Saul os amalequitas, desde Havilá até chegar a Sur, que está defronte do Egito.

⁸ E tomou vivo a Agague, rei dos amalequitas; porém a todo o povo destruiu a fio de espada.

⁹ E Saul e o povo perdoaram a Agague, e ao melhor das ovelhas e das vacas, e às da segunda sorte, e aos cordeiros, e ao melhor que havia e não os quiseram destruir totalmente; porém a toda coisa vil e desprezível destruíram totalmente.

Deus manda Samuel repreender a Saul

¹⁰ Então, veio a palavra do SENHOR a Samuel, dizendo:

¹¹ Arrependo-me de haver posto a Saul como rei; porquanto deixou de me seguir e não executou as minhas palavras. Então, Samuel se contristou e toda a noite clamou ao SENHOR.

¹² E madrugou Samuel para encontrar a Saul pela manhã; e anunciou-se a Samuel, dizendo: Já chegou

Saul ao Carmelo, e eis que levantou para si uma coluna. Então, fez volta, e passou, e desceu a Gilgal.

¹³ Veio, pois, Samuel a Saul; e Saul lhe disse: Bendito sejas tu do SENHOR; executei a palavra do SENHOR.

¹⁴ Então, disse Samuel: Que balido, pois, de ovelhas é este nos meus ouvidos, e o mugido de vacas que ouço?

¹⁵ E disse Saul: De Amaleque as trouxeram; porque o povo perdoou ao melhor das ovelhas e das vacas, para as oferecer ao SENHOR, teu Deus; o resto, porém, temos destruído totalmente.

¹⁶ Então, disse Samuel a Saul: Espera, e te declararei o que o SENHOR me disse esta noite. E ele disse-lhe: Fala.

¹⁷ E disse Samuel: Porventura, sendo tu pequeno aos teus olhos, não foste por cabeça das tribos de Israel? E o SENHOR te ungiu rei sobre Israel.

¹⁸ E enviou-te o SENHOR a este caminho e disse: Vai, e destrói totalmente a estes pecadores, os amalequitas, e peleja contra eles, até que os aniquiles.

¹⁹ Por que, pois, não deste ouvidos à voz do SENHOR? Antes, voaste ao despojo e fizeste o que era mal aos olhos do SENHOR.

²⁰ Então, disse Saul a Samuel: Antes, dei ouvidos à voz do SENHOR e caminhei no caminho pelo qual o SENHOR me enviou; e trouxe a Agague, rei de Amaleque, e os amalequitas destruí totalmente;

²¹ mas o povo tomou do despojo ovelhas e vacas, o melhor do interdito, para oferecer ao SENHOR, teu Deus, em Gilgal.

²² Porém Samuel disse: Tem, porventura, o SENHOR tanto prazer em holocaustos e sacrifícios como em que se obedeça à palavra do SENHOR? Eis que o obedecer é melhor do que o sacrificar; e o atender melhor é do que a gordura de carneiros.

^{15.2}: Êx 17.8-14; Nm 24.20; Dt 25.17 ^{15.3}: Lv 27.28; Js 6.17,21 ^{15.6}: Gn 18.25; 19.12,14; Nm 24.21; Jz 1.16; 4.11; Ap 18.4 ^{15.6}: Êx 18.10,19; Nm 10.29,32 ^{15.7}: Gn 2.11; 25.18; 1Sm 14.48 ^{15.7}: Gn 16.7 ^{15.8}: 1Sm 30.1; 1Rs 20.34-35 ^{15.9}: 1Sm 15.3,15 ^{15.11}: Gn 6.6-7; Js 22.16; 1Sm 3.9; 13.13; 15.35; 2Sm 24.16 ^{15.11}: 1Sm 15.35; 16.1 ^{15.12}: Js 15.55 ^{15.13}: Gn 14.19; Jz 17.2; Rl 3.10 ^{15.15}: Gn 3.12; 1Sm 15.9,21; Pv 18.13 ^{15.17}: 1Sm 9.21 ^{15.20}: 1Sm 15.13 ^{15.21}: 1Sm 15.15 ² ou anátema ^{15.22}: Sl 50.8-9; Pv 21.3; Is 1.11,17; Jr 7.22; Mq 6.6-8; Hb 10.6-9 ^{15.22}: Ec 5.1; Os 6.6; Mt 5.24; 12.7; 19.13; Mc 12.33

15.2,3 - Por que Deus comandou essa absoluta destruição? Os amalequitas eram um povo composto de guerrilheiros terroristas. Atacavam as nações vizinhas e apossavam-se de suas riquezas e famílias. Foram os primeiros a dominar os israelitas ao entrarem em Canaã, e invadiam seus campos constantemente. Deus sabia que seu povo nunca viveria em paz na terra enquanto os amalequitas existissem. Também compreendia que suas corruptas práticas idolátricas ameaçavam o relacionamento de Israel com Ele. O único meio para proteger os israelitas era destruir completamente o povo desta nação belicosa e todas as suas posses, inclusive seus ídolos.

15.9 - Saul e seus homens não destruíram todo o despojo de guerra como Deus ordenara (15.3). A lei sobre o dedicar algo — separá-lo — para destruição era bem conhecida pelos israelitas. Qualquer coisa debaixo da proibição de Deus deveria ser completamente destituida (Dt 20.16-18). Isto fora estabelecido a fim de prevenir que a idolatria se espalhasse por Israel, pois muitos destes objetos eram ídolos. A infração desta lei era castigada com a morte (Js 7). Isto demonstrava desrespeito e descuido para com Deus, porque era uma violação direta à sua ordem. Quando encobrimos o pecado, a fim de proteger o que temos ou para ganho material, na verdade, não estamos sendo astutos; apenas desobedecemos à lei de Deus. A obediência seletiva é apenas outra forma de desobediência.

15.11 - Ao declarar que se arrependera de ter constituído Saul como rei, afirmava o Senhor que cometera um engano? O comentário de Deus foi uma expressão de tristeza, não uma admissão do erro (Gn 6.5-7). O Onisciente não pode cometer erros; além do mais, não mudou de ideia. O que fez, no entanto, foi alterar sua atitude com relação a Saul quando este se desviou. O coração de Saul não mais pertencia a Deus, mas aos seus próprios interesses.

15.12 - Saul construiu um monumento em sua própria honra. Que contraste com Moisés e Josué, que deram todo o crédito a Deus!

15.13,14 - Saul pensou que obtivera uma grande vitória sobre os amalequitas, mas Deus viu isto como um grande fracasso porque lhe desobedeceu e mentiu para Samuel sobre os resultados da guerra. Ele talvez pensou que sua mentira não seria descoberta, ou sua atitude não era errada. Saul enganava a si próprio. As pessoas desonestas creem nas mentiras que constroem ao redor de si mesmas. E perdem a habilidade de distinguir o que é a verdade. Ao acreditar em suas mentiras, a pessoa engana a si própria, afasta-se de Deus e perde a credibilidade em todas as suas amizades. No final das contas, a honestidade sempre prevalece.

15.22,23 - Este é o primeiro dentre muitos lugares na Bíblia onde é declarado o tema: "Obedecer é melhor do que sacrificar" (Sl 40.6-8; 51.16,17; Pv 21.3; Is 1.11-17; Jr 7.21-23; Os 6.6; Mq 6.6-8; Mt 12.7; Mc 12.33; Hb 10.8,9). Samuel teria afir-

²³ Porque a rebelião é como o pecado de feitiçaria, e o porfiar é como iniquidade e idolatria. Porquanto tu rejeitaste a palavra do SENHOR, ele também te rejeitou "a ti, para que não sejas rei.

²⁴ Então, disse Saul "a Samuel: Pequei, porquanto tenho traspassado o dito do SENHOR e as tuas palavras; porque temi o povo e dei ouvidos à sua voz.

²⁵ Agora, pois, te rogo, perdoa-me o meu pecado e volta comigo, para que adore o SENHOR.

²⁶ Porém Samuel disse a Saul: Não tornarei contigo; porquanto rejeitaste "a palavra do SENHOR, já te rejeitou o SENHOR, para que não sejas rei sobre Israel.

²⁷ E, virando-se Samuel para se ir, ele lhe pegou "pela borda da capa e a rasgou.

²⁸ Então, Samuel lhe disse: O SENHOR tem rasgado de ti hoje o "reino de Israel e o tem dado ao teu próximo, melhor do que tu.

²⁹ E também aquele que é a Força de Israel não mente nem se "arrepende; porquanto não é um homem, para que se arrependa.

³⁰ Disse ele então: Pequei; honra-me, "porém, agora diante dos anciãos do meu povo e diante de Israel; e volta comigo, para que adore o SENHOR, teu Deus.

³¹ Então, Samuel se tornou atrás de Saul, e Saul adorou ao SENHOR.

Samuel mata a Agague

³² Então, disse Samuel: Trazei-me aqui Agague, rei dos amalequitas. E Agague veio a ele animosamente; e disse Agague: Na verdade, já passou a amargura da morte.

³³ Disse, porém, Samuel: Assim como "a tua espada desfilhou as mulheres, assim ficará desfilhada a tua mãe entre as mulheres. Então, Samuel despedaçou Agague perante o SENHOR, em Gilgal.

³⁴ Então, Samuel se foi a Ramá; e Saul subiu à sua casa, a "Gibeá de Saul.

³⁵ E "nunca mais viu Samuel a Saul até ao dia da sua

morte; porque "Samuel teve dó de Saul. E o SENHOR se arrependeu de que pusera a Saul rei sobre Israel.

C. SAUL E DAVI (16.1—31.13)

Enquanto Saul está no trono, Samuel unge Davi como o próximo rei de Israel. Então este jovem corajosamente vence Golias, o campeão filisteu, e estabelece uma amizade vitalícia com Jônatas, filho do rei. Ao perceber que Davi se tornará governante um dia, Saul torna-se ciumento e tenta matá-lo em várias ocasiões. O filho de Jessé foge para o território filisteu, onde permaneceu até a morte de Saul em uma batalha. Quando somos tratados injustamente, não devemos agir por conta própria. Deus, que é fiel e justo, vê tudo o que acontece e julgará todo o mal com equidade.

1. Samuel unge Davi

Deus manda Samuel ungir a Davi como rei

16 Então, disse o SENHOR a Samuel: Até quando terás dó "de Saul, havendo-o eu rejeitado, para que não reine sobre Israel? Enche "o teu "vaso de azeite e vem; enviar-te-ei a Jessé, o belemita; porque dentre os seus filhos me tenho provido de um rei.

² Porém disse Samuel: Como irei eu? Pois, ouvindo-o Saul, me matará. Então, disse o SENHOR: Toma uma bezerra das vacas em tuas mãos e dize: Vim para sacrificar "ao SENHOR.

³ E convidarás "Jessé ao sacrifício; e eu te farei saber "o que hás de fazer, e ungir-me-ás a quem eu te disser.

⁴ Fez, pois, Samuel o que dissera o SENHOR e veio a Belém. Então, os anciãos da cidade saíram "ao encontro, tremendo, e disseram: De paz é a tua vinda?

⁵ E disse ele: É de paz; vim sacrificar ao SENHOR. Santificai-vos "e vinde comigo ao sacrifício. E santificou ele a Jessé e os seus filhos e os convidou ao sacrifício.

⁶ E sucedeu que, entrando eles, viu a Eliabe "e disse: Certamente, está perante o SENHOR o seu ungido.

^{15.23}: 1Sm 13.14 ^{15.24}: 2Sm 12.13 ^{15.24}: Êx 23.2; Pv 29.25; Is 51.12-13 ^{15.26}: 1Sm 2.30 ^{15.27}: 1Rs 11.30 ^{15.28}: 1Sm 28.17-18; 1Rs 11.31

^{15.29}: Nm 23.19; Ez 24.14; 2Tm 2.13; II 1.2 ^{15.30}: Jo 5.41; 12.43 ^{15.33}: Êx 17.11; Nm 14.45; Jz 1.7 ^{15.34}: 1Sm 11.4 ^{15.35}: 1Sm 19.24 ^{15.35}: 1Sm 15.11; 16.1

^{16.1}: 1Sm 15.23,35 ^{16.1}: 1Sm 9.16; 2Rs 9.1; AI 13.22 ^{Heb. chifre} ^{16.2}: 1Sm 9.12; 20.29 ^{ou Isai} ^{16.3}: Êx 4.15; 1Sm 9.16 ^{16.4}: 1Sm 21.1; 1Rs 2.13; 2Rs 9.22

^{16.5}: Êx 19.10,14 ^{16.6}: 1Sm 17.13; 1Rs 12.26; 1Cr 27.18

mado que aquele sacrifício era sem importância? Não, ele exortou Saul a olhar os próprios motivos ao fazer o sacrifício ao invés de olhar o holocausto propriamente dito. O sacrifício era um ritual que demonstrava a comunhão entre o homem e Deus. Mas se o coração da pessoa não estivesse verdadeiramente arrependido ou se ela não amasse o Senhor de verdade, o sacrifício era uma cerimônia vazia. Cerimônias religiosas ou rituais são vazios a menos que sejam apresentados com atitude de amor e obediência. "Ser religioso" (ir à igreja, trabalhar em um departamento, fazer doações à assistência social, etc.) não é suficiente se não agimos com devoção e obediência a Deus.

15.23 - Rebelião e teimosia são sérios pecados. Eles envolvem muito mais do que ser independente e firme em seus pensamentos. A Bíblia os compara à bruxaria, pecado digno de morte (Êx 22.18; Lv 20.6; Dt 13.12-15; 18.10; Mq 5.10-14).

Saul tornou-se rebelde e teimoso; então não é de se admirar que o Senhor finalmente o rejeitasse e tirasse o seu reino. A rebelião contra Deus talvez seja o pecado mais sério de todos porque, ao se rebelar, a pessoa fecha a porta para o perdão e a restauração com o Senhor.

15.26 - As desculpas de Saul chegaram ao fim. Era o momento do ajuste de contas. Deus não o rejeitava como pessoa; ele poderia ainda buscar perdão e restaurar sua comunhão com o Senhor, mas era muito tarde para conseguir seu reino de volta. Se você não age com responsabilidade com o que Deus entrega em suas mãos, eventualmente suas desculpas chegarão ao fim. Um dia teremos que responder por nossas ações diante do Senhor (Rm 14.12; Ap 22.12).

15.30 - Saul estava mais preocupado com o que os outros pensariam dele do que com a condição de sua comunhão com Deus (15.24). Implorou que Samuel fosse com ele para adorar como uma demonstração pública que o profeta o apoiava. Se o homem de Deus livesse se recusado, o povo provavelmente teria perdido toda a confiança no rei.

16.5 - Samuel "purificou" Jessé e seus filhos a fim de prepará-los para se apresentarem diante de Deus em adoração ou oferecerem um sacrifício. Para maiores detalhes sobre esta formalidade, leia Gênesis 35.2; Êxodo 19.10,14; e a nota sobre Josué 3.5.

⁷ Porém o SENHOR disse a Samuel: Não atentes para a sua aparência, ^anem para a altura da sua estatura, porque o tenho rejeitado; porque o SENHOR não vê como vê o homem. Pois o homem vê o *que está* diante dos olhos, porém o SENHOR olha para o coração.

⁸ Então, chamou Jessé a Abinadabe e o fez passar diante de Samuel, o qual disse: Nem a este tem escolhido o SENHOR.

⁹ Então, Jessé fez passar a Samá, porém disse: Tampouco a este tem escolhido o SENHOR.

¹⁰ Assim, fez passar Jessé os seus sete filhos diante de Samuel; porém Samuel disse a Jessé: O SENHOR não tem escolhido estes.

¹¹ Disse mais Samuel a Jessé: Acabaram-se os jovens? E disse: Ainda falta o menor, e eis que apascenta as ovelhas. Disse, pois, Samuel a Jessé: Envia e manda-o ^mchamar, porquanto não nos assentaremos em roda da *mesa* até que ele venha aqui.

¹² Então, mandou em busca dele e o trouxe (e *era* ruivo, ^e formoso de semblante, e de boa presença). E disse o SENHOR: Levanta-te e unge-o, porque este *mesmo* é.

¹³ Então, Samuel tomou o vaso do azeite e ungiu-o ^{no} meio dos seus irmãos; e, desde aquele dia em diante, o Espírito do SENHOR se apoderou de Davi. Então, Samuel se levantou e se tornou a Ramá.

Saul é atormentado por um espírito maligno

¹⁴ E o Espírito ^{do} do SENHOR se retirou de Saul, e o assombrava um espírito mau, ^{da} parte do SENHOR.

¹⁵ Então, os criados de Saul lhe disseram: Eis que agora um espírito mau, *da parte* do Senhor, te assombra.

¹⁶ Diga, pois, nosso senhor a seus servos, *que estão* em tua presença, *que* busquem *um* homem que saiba tocar harpa; e será que, quando o espírito mau, *da parte* do SENHOR, vier sobre ti, então, ele tocará com a sua mão, e te acharás melhor.

¹⁷ Então, disse Saul aos seus servos: Buscai-me, pois, *um* homem que toque bem e trazei-mo.

¹⁸ Então, respondeu um dos jovens e disse: Eis que tenho visto um filho de Jessé, o belemita, que sabe tocar e é valente, e animoso, ^e homem de guerra, e sisudo em palavras, e de gentil presença; o SENHOR é com ele.

¹⁹ E Saul enviou mensageiros a Jessé, dizendo: Envia-me Davi, teu filho, o *que está* com as ovelhas.

²⁰ Então, tomou Jessé um ^{jumento} carregado de pão, e um odre de vinho, e um cabrito e enviou-os a Saul pela mão de Davi, seu filho.

²¹ Assim, Davi veio a Saul, e esteve perante ^{ele}, e o amou muito; e foi seu pajem de armas.

²² Então, Saul mandou dizer a Jessé: Deixa estar Davi perante mim, pois achou graça a meus olhos.

²³ E sucedia que, quando o espírito *mau, da parte* de Deus, vinha sobre Saul, Davi tomava a harpa e *a* tocava com a sua mão; então, Saul sentia alívio e se achava melhor, e o espírito mau se retirava dele.

2. Davi e Golias

Guerra entre os israelitas e os filisteus

17 E os filisteus ^{ajuntaram} os seus arraiais para a guerra, e congregaram-se em ^{Socó}, que *está* em Judá, e acamparam-se entre Socó e Azeca, no termo de Damim.

^a 16.7: Sl 147.10-11 ¹ 16.7: 1Rs 8.39; 1Cr 28.9; Is 55.8; Jr 11.20; 17.10; At 1.24; 2Co 10.7 ¹ 16.8: 1Sm 17.13 ¹ 16.11: 1Sm 17.12 ^m 16.11: 2Sm 7.8; Sl 78.70 ^a 16.12: 1Sm 9.17; 17.42; Cl 5.10 ^a 16.13: Nm 27.18; Jz 11.29; 13.25; 14.6; 1Sm 10.1,6,10; Sl 89.20 ^a 16.14: Jz 16.20; 1Sm 11.6; 28.15; Sl 51.11 ^a 16.14: Jz 9.23; 1Sm 18.10; 19.9 ¹ 16.16: Gn 41.46; 1Sm 16.21-22; 1Rs 10.8 ^a 16.16: 1Sm 16.23; 2Rs 3.15 ¹ 16.18: 1Sm 17.32,34-36 ^a 16.20: Gn 43.11; 1Sm 10.27; 16.11; 17.15,18,34; Pv 18.16 ¹ 16.21: Gn 41.46; 1Rs 10.8; Pv 22.29 ^a 16.23: 1Sm 16.14,16 ^a 17.1: 1Sm 13.5 ^a 17.1: Js 15.35; 2Cr 28.18

16.7 - Saul era alto e bonito; um homem impressionante. Samuel provavelmente tentava encontrar alguém que parecesse com ele para ser o próximo rei de Israel, mas Deus o advertiu de que não julgasse pela aparência. Ao decidir pelo aspecto físico, não se observa virtudes individuais que faltam nas qualidades físicas que a sociedade admira. A aparência não revela como a pessoa é na verdade ou quais são seus verdadeiros valores.

Felizmente, Deus julga pela fé e pelo caráter; não pela aparência. E porque só Ele pode ver o interior, apenas o Senhor pode julgar com precisão. A maioria das pessoas preocupa-se muito com sua aparência externa; elas deveriam fazer muito mais para desenvolver seu caráter. Enquanto todos podem ver o seu rosto, apenas você e Deus sabem como é realmente o seu coração. Que passos devemos dar para melhorar a atitude do nosso coração?

16.13 - Davi foi ungido rei, mas em segredo; somente muito mais tarde ele foi apresentado publicamente (2 Sm 2.4; 5.3). Saul era legalmente o monarca, mas Deus preparava o filho de Jessé para assumir responsabilidades futuras. A unção com o óleo sobre a cabeça de Davi significava separação. Esta cerimônia era utilizada para separar pessoas ou objetos ao serviço de Deus. Cada rei e sumo sacerdote de Israel eram ungidos com óleo. Isto os comissionava como representantes do Senhor para a nação. Embora Deus rejeitasse a monarquia de Saul e não permitisse que qualquer um de seus filhos sentasse no trono de Israel, ele permaneceu em sua função até falecer.

16.14 - Que espírito de tormento era este enviado pelo Senhor? Talvez Saul estivesse apenas deprimido. Ou provavelmente o Espírito Santo o tivesse deixado, e Deus permitiu que um espírito

mau (um demônio) o atormentasse como julgamento por sua desobediência (isto demonstraria o poder de Deus sobre o mundo: 1 Rs 22.19-23). De qualquer forma, Saul ficou insano, o que o levou a tentar matar Davi.

16.15,16 - As harpas eram instrumentos musicais populares nos dias de Saul, e sua melodia ainda é conhecida por suas qualidades terapêuticas. As mais simples eram meramente dois pedaços de madeira firmados em ângulos retos um para com o outro. As cordas eram esticadas a fim de conceder ao instrumento uma forma triangular. As mais simples eram feitas de capim trançado, e as sofisticadas, confeccionadas dos intestinos dos animais. Algumas harpas tinham até 40 cordas e eram mais altas do que os pequenos três ou quatro instrumentos de corda chamados liras. Davi, conhecido por suas habilidades pastoris e sua coragem, também era harpista e músico. Ele escreveu muitos dos salmos encontrados na Bíblia.

16.19-21 - Quando Saul pediu a Davi que o servisse, obviamente não sabia que aquele filho de Jessé fora ungido rei secretamente (16.12). O convite do monarca de Israel apresentou uma excelente oportunidade para que o jovem e futuro rei obtivesse informações em primeira mão sobre como liderar uma nação ("Davi, porém, ia a Saul e voltava, para apascentar as ovelhas de seu pai, em Belém" [17.15]).

Às vezes nossos planos — mesmo os que pensamos serem aprovados por Deus — não podem ser considerados definitivos. Como Davi, podemos usar esta espera de forma proveitosa. Podemos aprender e crescer espiritualmente em quaisquer circunstâncias da vida.

² Porém Saul e os homens de Israel se juntaram, e acamparam no vale do Carvalho, e ordenaram a batalha contra os filisteus.

³ E os filisteus estavam num monte da banda dalém, e os israelitas estavam no outro monte da banda daquém; e o vale *estava* entre eles.

⁴ Então, saiu do arraial dos filisteus um homem guerreiro, cujo nome era Golias, de Gate, que tinha de altura seis côvados e um palmo.

⁵ Trazia na cabeça um capacete de bronze e vestia uma couraça de escamas; e *era* o peso da couraça de cinco mil siclos de bronze.

⁶ E trazia grevas de bronze por cima de seus pés e um escudo de bronze entre os seus ombros.

⁷ E a haste da sua lança *era* como eixo de tecelão, e o ferro da sua lança, de seiscentos siclos de ferro; e diante dele ia o escudeiro.

⁸ E parou, e clamou às companhias de Israel, e disse-lhes: Para que saireis a ordenar a batalha? Não *sou* eu filisteu, e vós, servos de Saul? Escolhei dentre vós *um* homem que desça a mim.

⁹ Se ele puder pelejar comigo e me ferir, seremos vossos servos; porém, se eu o vencer e o ferir, então, sereis nossos servos e nos servireis.

¹⁰ Disse mais o filisteu: Hoje, desafio *as* companhias de Israel, *dizendo*: Dai-me *um* homem, para que ambos pelejemos.

¹¹ Ouvindo, então, Saul e todo o Israel essas palavras do filisteu, espantaram-se e temeram muito.

Jessé envia Davi a seus irmãos

¹² E Davi *era* filho de um homem, efrateu, de Belém de Judá, cujo nome *era* Jessé, que tinha oito filhos; e, nos dias de Saul, era este homem *já* velho e adiantado na idade entre os homens.

¹³ Foram-se os três filhos mais velhos de Jessé e seguiram a Saul à guerra; e *eram* os nomes de seus três filhos, que foram à guerra, Eliabe, o pri-

mogênito, e o segundo, Abinadabe, e o terceiro, Samá.

¹⁴ E Davi *era* o menor; e os três maiores seguiram a Saul.

¹⁵ Davi, porém, ia e voltava de Saul, para apascentar as ovelhas de seu pai, em Belém.

¹⁶ Chegava-se, pois, o filisteu pela manhã e à tarde; e apresentou-se por quarenta dias.

¹⁷ E disse Jessé a Davi, seu filho: Toma, peço-te, para teus irmãos um efa deste *grão* tostado e estes dez pães e corre a levá-los ao arraial, a teus irmãos.

¹⁸ Porém estes dez queijos de leite leva ao chefe de mil; e visitarás teus irmãos, *a ver* se lhes vai bem; e tomarás o seu penhor.

¹⁹ E *estavam* Saul, e eles, e todos os homens de Israel no vale do Carvalho, pelejando com os filisteus.

²⁰ Davi, então, se levantou pela manhã, bem cedo, e deixou as ovelhas a um guarda, e carregou-se, e partiu, como Jessé lhe ordenara; e chegou ao lugar dos carros, quando já o arraial saía em ordem de batalha, e, a gritos, chamavam à peleja.

²¹ E os israelitas e filisteus se puseram em ordem, fileira contra fileira.

²² E Davi deixou a carga que trouxera na mão do guarda da bagagem e correu à batalha; e, chegando, perguntou a seus irmãos se estavam bem.

O gigante Golias insulta os israelitas

²³ E, estando ele ainda falando com eles, eis que *vinha* subindo do exército dos filisteus o homem guerreiro, cujo nome era Golias, o filisteu de Gate, e falou conforme aquelas palavras, *e* Davi *as* ouviu.

²⁴ Porém todos os homens de Israel, vendo aquele homem, fugiam de diante dele, e temiam grandemente,

²⁵ e diziam os homens de Israel: Vistes aquele homem que subiu? Pois subiu para afrontar a Israel. Há de ser, pois, que ao homem que o ferir o rei o enriquecerá de grandes riquezas, e lhe dará *a* sua filha, e fará isenta de impostos a casa de seu pai em Israel.

^{17.4}: Js 11.22; Sm 21.19 ^{17.7}: 2Sm 21.19 ^{17.8}: 1Sm 8.17 ^{17.9}: 1Sm 11.1 ^{17.10}: 1Sm 17.26; 2Sm 21.21 ^{17.12}: Gn 35.19; 1Sm 16.1; 17.58; Rt 4.22 ^{17.13}: 1Sm 16.6-9; 1Cr 2.13 ^{17.15}: 1Sm 16.19 ^{17.18}: Gn 37.14 ^{17.23}: 1Sm 17.8 ^{17.25}: Js 15.16



DAVI E GOLIAS Os exércitos de Israel e da Filístia se enfrentaram no vale de Elá (ou vale do Carvalho). Davi chegou de Belém e ofereceu-se para lutar contra o gigante Golias. Após Davi ter derrotado Golias, o exército israelita perseguiu os filisteus até Ecrom e Gate (cidade de Golias).

17.4-7 - Nos dias do êxodo, a maior parte dos israelitas tinha medo de entrar em Canaã por causa dos gigantes que habitavam lá (Nm 13.32,33). O rei Ogue de Basã precisava de uma cama de aproximadamente 4 metros de comprimento (Dt 3.11). Agora Golias, que media mais de 2,70 metros de altura, zombava dos soldados de Israel e parecia invencível aos seus olhos. Saul, o mais alto dos israelitas, ficou preocupado porque era o melhor candidato para lutar com o gigante. Aos olhos de Deus, porém, Golias não era diferente dos demais homens.

17.9 - Um exército, para evitar o alto custo da batalha, costumava colocar seu guerreiro mais forte para lutar contra o melhor preparado do inimigo. Isto evitava grande matança porque o vencedor da luta era considerado o vitorioso da batalha. Golias tinha vantagem definida contra Davi do ponto de vista humano. Mas o gigante não percebeu que ao lutar com aquele jovem, também tinha que batalhar contra Deus.

17.16 - Por que isto continuaria por 40 dias sem que um lado atacasse o outro? Eles estavam acampados em lados opostos de um vale com paredes íngremes. Qualquer um que se aventurasse vale abaixo ou subisse os íngremes penhascos estaria em desvantagem no princípio da batalha e provavelmente sofreria grandes baixas. Cada lado aguardava o ataque do outro.

²⁶ Então, falou Davi aos homens que estavam com ele, dizendo: Que farão àquele homem que ferir a este filisteu e tirar a afronta "de sobre Israel? Quem é, pois, este incircunciso filisteu, "para afrontar os exércitos do Deus vivo?

²⁷ E o povo lhe tornou a falar conforme aquela palavra, dizendo: "Assim farão ao homem que o ferir.

²⁸ E, ouvindo Eliabe, seu irmão mais velho, falar àqueles homens, acendeu-se a ira "de Eliabe contra Davi, e disse: Por que desceste aqui? E a quem dei-

xaste aquelas poucas ovelhas no deserto? Bem conheço a tua presunção e a maldade do teu coração, que desceste para ver a peleja.

²⁹ Então, disse Davi: Que fiz eu agora? *Porventura, não há razão para isso?*

³⁰ E desviou-se dele para outro e falou "conforme aquela palavra; e o povo lhe tornou a responder conforme as primeiras palavras.

³¹ E, ouvidas as palavras que Davi havia falado, as anunciaram a Saul, e mandou em busca dele.

^{17.26}: 1Sm 11.2 ^{17.26}: Dt 5.26; 1Sm 14.6; 17.10 ^{17.27}: 1Sm 17.25 ^{17.28}: Gn 37.4,8,11; Mt 10.36 ^{17.29}: 1Sm 17.17 ^{17.30}: 1Sm 17.26-27

DAVI

Quando pensamos em Davi, logo nos vem a mente que ele era pastor, poeta, matador de gigante, rei e antepassado de Jesus — em resumo, um dos maiores homens do Antigo Testamento. Mas existe uma outra relação junto a esta: traidor, mentiroso, adúltero e assassino. A primeira lista fornece as qualidades que todos nós gostaríamos de ter; a segunda, as que poderiam ser reais a nosso respeito. A Bíblia não faz esforço algum para esconder os fracassos de Davi. Ele ainda é lembrado e respeitado por seu coração voltado para Deus. Quando aprendemos que compartilhamos mais dos fracassos de Davi do que de suas grandezas, deveríamos ficar curiosos para descobrir o motivo pelo qual o Senhor se refere a ele como "o homem segundo o meu coração" (At 13.22).

Davi, apesar de suas fraquezas, possuía uma fé inabalável na fiel e perdoadora natureza de Deus. Foi um homem que viveu com grande prazer. Ele pecou, mas foi rápido em confessar suas transgressões. Suas confissões eram de coração, e seu arrependimento genuíno. Nunca negligenciou o perdão de Deus ou tomou sua bênção como uma concessão. Em troca, o Senhor nunca lhe negou seu perdão ou as retribuições de suas ações. Davi experimentou a alegria do perdão mesmo quando teve que sofrer as consequências de seus pecados.

Nossa tendência é inverter os papéis. Na maioria das vezes preferimos evitar as consequências a experimentar o perdão. Embora tenha cometido um grande pecado, Davi deliberadamente não repetiu o mesmo erro. Ele aprendeu com suas falhas porque aceitou o sofrimento que estas lhe trouxeram. Com frequência parece que não aprendemos com nossos enganos ou com as consequências resultantes deles. Quais mudanças seriam necessárias para que Deus encontrasse este tipo de obediência em você?

Pontos fortes e êxitos:

- Maior rei de Israel.
- Antepassado de Jesus Cristo.
- Citado na Galeria dos Heróis da Fé em Hebreus 11.
- Descrito por Deus como o homem segundo seu próprio coração.

Fraquezas e erros:

- Adulterou com Bate-Seba.
- Planejou o assassinato de Urias, marido de Bate-Seba.
- Desobedeceu a Deus ao realizar a contagem do povo.
- Não lidou decisivamente com os pecados de seus filhos.

Lições de vida:

- A disposição para admitir honestamente os nossos erros é o primeiro passo para lidar com eles.
- O perdão não remove as consequências do pecado.
- Deus deseja a nossa total confiança e adoração.

Informações essenciais:

- Local: Belém e Jerusalém.
- Ocupações: Pastor, músico, poeta, soldado e rei.
- Familiares: Pai - Jessé; esposas - Mical, Ainoã, Abigail e Bate-Seba; filhos - Absalão, Amom, Adonias e Salomão; filhas - Tamar e outras; irmãos - sete.
- Contemporâneos: Saul, Jônatas, Samuel e Natã.

Versículos-chave:

"Agora, pois, Senhor JEOVÁ, tu és o mesmo Deus, e as tuas palavras são verdade, e tens falado a teu servo este bem. Sê, pois, agora servido de abençoar a casa de teu servo, para permanecer para sempre diante de ti, pois tu, ó Senhor JEOVÁ, o disseste; e com a tua bênção será sempre bendita a casa de teu servo" (2 Sm 7.28,29).

Sua história encontra-se em 1 Samuel 16 a 1 Reis 2. Seu nome também é mencionado em Amós 6.5; Mateus 1.1,6; 22.43-45; Lucas 1.32; Atos 13.22; Romanos 1.3; Hebreus 11.32.

17.26 - Como faz diferença a expectativa. A maior parte dos expectadores via apenas um gigante. Davi, porém, contemplava um homem mortal que desafiava o Todo-Poderoso. Sabia que não estaria só ao enfrentar Golias; o Senhor lutaria por ele. Olhou para sua situação do ponto de vista divino. Visualizar situações impossíveis do ponto de vista divino ajuda-nos a colocar em perspectiva os grandes problemas. Uma vez que conseguimos enxergar com clareza, podemos lutar de forma mais eficaz.

17.28-32 - A crítica não pode impedir Davi. Enquanto o resto do exército se esquivava, ele conhecia a importância de uma atitude tomada. Com Deus para lutar por ele, não havia motivo para esperar. O povo pode tentar desencorajar você com comentários negativos ou escárnios, mas continue a fazer o que sabe ser o certo. Ao fazer o que é correto, agradará a Deus, cuja opinião é a mais importante.

Davi dispõe-se a pelejar contra o gigante

³² E Davi disse a Saul: Não desfaleça "o coração de ninguém por causa dele; teu servo irá e pelejará contra este filisteu.

³³ Porém Saul disse a Davi: Contra este filisteu não poderás "ir para pelejar com ele; pois tu *ainda és* moço, e ele, homem de guerra desde a sua mocidade.

³⁴ Então, disse Davi a Saul: Teu servo apascentava as ovelhas de seu pai; e vinha um leão ou um urso e tomava *uma* ovelha do rebanho.

³⁵ e eu saía após ele, e o feria, e a livrava da sua boca; e, levantando-se ele contra mim, lançava-lhe mão da barba, e o feria, e o matava.

³⁶ Assim, feria o teu servo o leão como o urso; assim será este incircunciso filisteu como um deles: porquanto afrontou os exércitos do Deus vivo.

³⁷ Disse mais Davi: O SENHOR me livrou "da mão do leão e da do urso; ele me livrará da mão deste filisteu. Então, disse Saul a Davi: Vai-te *embora*, e o SENHOR "seja contigo.

³⁸ E Saul vestiu a Davi das suas vestes, e pôs-lhe sobre a cabeça um capacete de bronze, e o vestiu de *uma* couraça.

³⁹ E Davi cingiu a espada sobre as suas vestes e começou a andar; porém nunca *o* havia experimentado; então, disse Davi a Saul: Não posso andar com isto, pois nunca *o* experimentei. E Davi tirou aquilo de sobre si.

⁴⁰ E tomou o seu cajado na mão, e escolheu para si cinco seixos do ribeiro, e pô-los no alforje de pastor, que trazia, *a saber*, no surrão; e lançou mão da sua funda e foi-se chegando ao filisteu.

⁴¹ O filisteu também veio e se vinha chegando a Davi; e o que lhe levava o escudo *ia* diante dele.

⁴² E, olhando o filisteu e vendo a Davi, "o desprezou, porquanto era jovem ruivo e de gentil aspecto.

⁴³ Disse, pois, o filisteu a Davi: Sou eu *algum* cão, "para tu vires a mim com paus? E o filisteu amaldiçoou a Davi, pelos seus deuses.

⁴⁴ Disse mais o filisteu a Davi: Vem a mim, "e darei a tua carne às aves do céu e às bestas do campo.

⁴⁵ Davi, porém, disse ao filisteu: Tu vens a mim com espada, e com lança, e com escudo; porém eu vou a ti em nome do SENHOR dos Exércitos, o Deus dos exércitos "de Israel, a quem tens afrontado.

⁴⁶ Hoje mesmo o SENHOR te entregará na minha mão; e ferir-te-ei, e te tirarei a cabeça, e os corpos do arraial dos "filisteus darei hoje mesmo às aves do céu e

às bestas da terra; e toda a terra saberá que há Deus em Israel.

⁴⁷ E saberá toda esta congregação que o SENHOR salva, "não com espada, nem com lança; porque do SENHOR é a guerra, e ele vos entregará na nossa mão.

Davi encontra-se com o gigante e mata-o

⁴⁸ E sucedeu que, levantando-se o filisteu e indo encontrar-se com Davi, apressou-se Davi e correu ao combate, a encontrar-se com o filisteu.

⁴⁹ E Davi meteu a mão no alforje, e tomou dali uma pedra, e com a funda lha atirou, e feriu o filisteu na testa; e a pedra se lhe cravou na testa, e caiu sobre o seu rosto em terra.

⁵⁰ Assim, Davi "prevaleceu contra o filisteu, com uma funda e com uma pedra, e feriu o filisteu, e o matou sem que Davi *tivesse uma* espada na mão.

⁵¹ Pelo que correu Davi, e pôs-se *em pé* sobre o filisteu, e tomou a sua espada, e tirou-a da bainha; e o matou e lhe cortou com ela a cabeça; vendo, então, os filisteus que o seu "campeão era morto, "fugiram.

⁵² Então, os homens de Israel e Judá se levantaram, e jubilaram, e seguiram os filisteus, até chegar ao vale e até às portas de Ecrom; e caíram os feridos dos filisteus pelo caminho, de Saaraim "até Gate e até Ecrom.

⁵³ Então, voltaram os filhos de Israel de perseguirem os filisteus e despojaram os seus arraiais.

⁵⁴ E Davi tomou a cabeça do filisteu e a trouxe a Jerusalém; porém pôs as armas dele na sua tenda.

⁵⁵ Vendo, porém, Saul sair Davi a encontrar-se com o filisteu, disse a Abner, o chefe do exército: "De quem é filho este jovem, Abner? E disse Abner: Vive a tua alma, ó rei, que o não sei.

⁵⁶ Disse, então, o rei: Pergunta, pois, de quem é filho este jovem.

⁵⁷ Voltando, pois, Davi de ferir o filisteu, Abner o tomou *consigo* e o trouxe à presença de Saul, trazendo ele na mão a cabeça "do filisteu.

⁵⁸ E disse-lhe Saul: De quem és filho, jovem? E disse Davi: "Filho de teu servo Jessé, belemita.

3. Davi e Jônatas tornam-se amigos*Amizade de Jônatas para com Davi*

18 E Sucedeu que, acabando ele de falar com Saul, "a alma de Jônatas se ligou com a alma de Davi; e Jônatas o amou como à sua *própria* alma.

^{17.32}: Dt 20.13; 1Sm 16.18 ^{17.33}: Nm 13.31; Dt 9.2 ^{17.37}: 2Co 1.10; 2Tm 4.17-18 ^{17.37}: 1Sm 20.13; 1Cr 22.11.16 ^{17.42}: 1Sm 16.12; 1Co 1.27-28 ^{17.43}: 1Sm 24.14; 2Sm 3.8; 9.8; 16.9; 2Rs 8.13 ^{17.44}: 1Rs 20.10-11 ^{17.45}: 2Sm 22.33,35; Sl 124.8; 125.1; 2Co 10.4; Hb 11.33-34 ^{17.46}: Dt 28.26; Js 4.24; 2Rs 19.19; Is 52.10 ^{17.47}: 2Cr 20.15; Sl 44.6-7; Os 1.7; Zc 4.6 ^{17.50}: Jz 3.31; 15.15; 1Sm 21.9; 2Sm 23.21 ^{17.51}: Hb 11.34 ^{17.52}: Js 15.36 ^{17.55}: 1Sm 16.21-22 ^{17.57}: 1Sm 17.54 ^{17.58}: 1Sm 17.12 ^{18.1}: Gn 44.30; Dt 13.6; 1Sm 19.2; 20.17; 2Sm 1.26

17.55-58 - Embora Davi tenha tocado a harpa muitas vezes para aliviar a depressão de Saul, a pergunta do rei feita a Abner parece demonstrar que ele não conhecia bem o filho de Jessé. Talvez porque, caso fosse bem-sucedido, o jovem casar-se-ia com sua filha (17.25), Saul queria conhecer melhor sua família. Ou a instável condição mental do rei (16.14) pode tê-lo impedido de reconhecer Davi.

18.1-4 - Quando Davi e Jônatas se conheceram, logo tornaram-se grandes amigos. Esta amizade é uma das mais profun-

das e legítimas registradas na Bíblia. (1) Eles basearam este pacto no compromisso para com Deus, não apenas um para com o outro. (2) Não permitiram que qualquer coisa se colocasse entre eles, nem mesmo o interesse próprio ou os problemas familiares. (3) aproximaram-se ainda mais quando a amizade foi testada. (4) Permaneceram amigos até o fim. Jônatas, o primogênito do rei, mais tarde predisse que Davi, o não ele, seria o próximo monarca (23.17). Mas isso não enfraqueceu sua estima pelo amigo. Jônatas preferia a amizade de Davi ao trono de Israel.

² E Saul, naquele dia, o tomou e não lhe permitiu que tornasse para casa de seu pai.

³ E Jônatas e Davi fizeram aliança; porque Jônatas o amava como à sua *própria* alma.

⁴ E Jônatas se despojou da capa que *trazia* sobre si e a deu a Davi, *como* também as suas vestes, até a sua espada, e o seu arco, e o seu cinto.

⁵ E saía Davi aonde quer que Saul o enviava e conduzia-se com prudência; e Saul o pôs sobre a gente de guerra, e era aceito aos olhos de todo o povo e até aos olhos dos servos de Saul.

⁶ Succeceu, porém, que, vindo eles, quando Davi voltava de ferir os filisteus, as mulheres de todas as cidades de Israel saíram ao encontro do rei Saul, cantando e em danças, com adufes, com alegria e com instrumentos de música.

O cântico das mulheres indigna Saul

⁷ E as mulheres, tangendo, respondiam *umas às outras* e diziam: Saul feriu os seus milhares, porém Davi, os seus dez milhares.

⁸ Então, Saul se indignou muito, e aquela palavra pareceu *mal* aos seus olhos; e disse: Dez milhares deram a Davi, e a mim *somente* milhares; na verdade, que lhe falta, senão *só* o reino?

⁹ E, desde aquele dia em diante, Saul tinha Davi em suspeita.

¹⁰ E aconteceu, ao outro dia, que o mau espírito, *da parte* de Deus, se apoderou de Saul, e profetizava no meio da casa; e Davi tangia a harpa com a sua mão, como de dia em dia; *Saul, porém, tinha* na mão *uma* lança.

¹¹ E Saul atirou *com* a lança, dizendo: Encravarei a Davi na parede. Porém Davi se desviou dele *por* duas vezes.

¹² E temia *Saul* a Davi, porque o SENHOR era com ele e se tinha retirado de Saul.

¹³ Pelo que Saul o desviou de si e o pôs por chefe de mil; e saía e *entrava* diante do povo.

¹⁴ E Davi se conduzia com prudência em todos os seus caminhos, e o SENHOR *era* *com* ele.

¹⁵ Vendo, então, Saul que tão prudentemente se conduzia, tinha receio dele.

^{18.2:} 1Sm 17.15 ^{18.6:} Êx 15.20; Jz 11.34 ^{18.7:} Êx 15.21; 1Sm 21.11; 29.5 ^{18.8:} Ec 4.4 ^{18.8:} 1Sm 15.28 ^{18.10:} 1Sm 16.14; 19.24; 1Rs 18.29; Al 16.16 ^{18.10:} 1Sm 19.9 ^{18.11:} 1Sm 19.20; 20.33; Pv 27.4 ^{18.12:} 1Sm 16.13-14,18; 18.15,29; 28.15 ^{18.13:} Nm 27.17; 1Sm 18.16; 2Sm 5.2 ^{18.14:} Gn 39.2-3,23; Js 6.27

SIMPLES OBJETOS	Objeto	Referência	Quem usou?	Para que foi usado?
Deus freqüentemente usa simples e ordinários objetos para realizar sua vontade no mundo. É importante que sejam dedicados a Ele, para Seu uso. O que você tem que o Senhor possa usar?	Um cajado	Êxodo 4.2-4	Moisés	Para fazer os milagres na frente de Faraó
Qualquer coisa é um possível "instrumento" para Deus.	Buzinas de chifre e de carneiro	Josué 6.3-5	Os sacerdotes	Para derrubar os muros de Jericó
	Um velo	Juizes 6.36-40	Gideão	Para confirmar a vontade de Deus
	Buzinas, cântaros e tochas	Juizes 7.19-22	Gideão e seus 300 companheiros	Para derrotar os midianitas
	Uma queixada	Juizes 15.15	Sansão	Para matar 1.000 filisteus
	Uma pedra	1 Samuel 17.40	Davi	Para matar Golias
	Óleo	2 Reis 4.1-7	Eliseu	Para demonstrar o poder de Deus para a provisão
	Um rio	2 Reis 5.9-14	Eliseu	Para curar um homem da lepra
	Um cinto de linho	Jeremias 13.1-11	Jeremias	Como instrumento da ira de Deus
	Um jarro de barro	Jeremias 19.1-13	Jeremias	Como instrumento da ira de Deus
	Uma assadeira de ferro, água e comida	Ezequiel 4.1-17	Ezequiel	Como instrumento do juízo de Deus
	Cinco pães e dois peixes	Marcos 6.30-44	Jesus	Para alimentar uma multidão de mais de 5.000 pessoas

18.8 - A estima de Saul por Davi transformou-se em ciúme quando o povo começou a aplaudir as façanhas do filho de Jessé. Em ciumenta ira, o rei tentou matar Davi, ao atirar nele sua lança (18.11,12).

O ciúme pode não parecer um grande pecado, mas, na realidade, está a um passo do assassinato. Ele começa quando a pessoa se ressentir de um rival; isto leva ao desejo de que ele ou ela seja removido; então o ciúme se manifesta propriamente através de alguém que busca meios para prejudicar aquela pessoa com palavras ou atitudes. Não permita que este mal tenha lugar em sua vida.

18.10 - A nota em 16.14 dá maiores explicações sobre o que pode ter sido este espírito "mau" ou "maligno".

18.11,12 - Saul tentou matar Davi porque tinha ciúmes de sua popularidade, ainda que este jovem continuasse a proteger e

confortar o rei. Talvez algumas pessoas que tenham ciúmes de você o atacaram de alguma forma. Elas podem se sentir intimidadas por seus pontos fortes e se conscientizarem das próprias falhas. Seria natural retaliá-las ou evitá-las. Mas a melhor resposta é ajudá-las (Mt 5.43,44) e pedir força a Deus para amá-las, como Davi que sempre estimou Saul.

18.15-18 - Enquanto a popularidade de Saul o tornava orgulhoso e arrogante, Davi permanecia humilde (18.23), mesmo quando toda a nação o elogiava. Embora fosse bem-sucedido em quase tudo o que tentou fazer e ficou famoso por toda a terra, ele se recusou a usar o suporte popular para levar vantagem sobre o rei. Não permita que a popularidade distorça a percepção de sua própria importância. É comparativamente fácil sermos humildes quando não ocupamos uma posição de destaque, mas como reagiremos ante a honra e aos elogios?

¹⁶ Porém todo o Israel e Judá amavam "Davi, porquanto saía e entrava diante deles.

Saul intenta matar Davi pela astúcia

¹⁷ Pelo que Saul disse a Davi: Eis que Merabe, "minha filha mais velha, te darei por mulher; sê-me somente filho valoroso e guerreira as guerras do SENHOR (Porque Saul dizia *consigo*: Não seja contra ele a minha mão, mas, sim, a dos filisteus.).

¹⁸ Mas Davi disse a Saul: Quem *sou* eu, "e qual é a minha vida e a família de meu pai em Israel, para *vir a* ser genro do rei?

¹⁹ Succeceu, porém, que ao tempo que Merabe, filha de Saul, devia ser dada a Davi, ela foi dada "por mulher a Adriel, meolaita.

Mical, a filha de Saul, ama a Davi e casa com ele

²⁰ Mas Mical, "a outra filha de Saul, amava a Davi; o que, sendo anunciado a Saul, pareceu isso bom aos seus olhos.

²¹ E Saul disse: Eu lha darei, para que lhe sirva "de laço e *para que* a mão dos filisteus venha *a ser* contra ele. Pelo que Saul disse a Davi: Com a outra serás hoje meu genro.

²² E Saul deu ordem aos seus servos: Falai em segredo a Davi, dizendo: Eis que o rei te está *mui* afeiçoado, e todos os seus servos te amam; agora, pois, *consente em* ser genro do rei.

²³ E os servos de Saul falaram todas essas palavras aos ouvidos de Davi. Então, disse Davi: Parece-vos pouco *aos vossos olhos* ser genro do rei, sendo eu homem pobre e desprezível?

²⁴ E os servos de Saul lhe anunciaram isso, dizendo: *Foram* tais as palavras que falou Davi.

²⁵ Então, disse Saul: Assim direis a Davi: O rei não tem necessidade de dote, senão de cem "prepúcios de filisteus, para se tomar vingança dos inimigos do rei. Porquanto Saul tentava fazer cair a Davi pela mão dos filisteus.

²⁶ E anunciaram os seus servos essas palavras a Davi, e esse negócio pareceu bem *aos olhos de* Davi, de que fosse genro do rei; porém *ainda* os dias se não haviam cumprido.

²⁷ Então, Davi se levantou e partiu ele com os seus homens, "e feriram dentre os filisteus duzentos homens; e Davi trouxe os seus prepúcios, "e os entregaram todos ao rei, para que fosse genro do rei; então, Saul lhe deu por mulher a sua filha.

²⁸ E viu Saul e notou que o SENHOR *era* com Davi; e Mical, filha de Saul, o amava.

²⁹ Então, Saul temeu muito mais a Davi e Saul foi todos os *seus* dias inimigo de Davi.

³⁰ E, saindo "os príncipes dos filisteus para a batalha, sucedeu que Davi se conduziu mais prudentemente do que todos os servos de Saul; portanto, o seu nome era mui estimado.

Jônatas aplaca o ciúme que seu pai tem de Davi

19 E falou Saul a Jônatas, seu filho, e a todos os seus servos para que matassem Davi. Porém Jônatas, filho de Saul, estava "mui afeiçoado a Davi.

² E Jônatas o anunciou a Davi, dizendo: Meu pai, Saul, procura matar-te; pelo que, agora, guarda-te, pela manhã, e fica-te num lugar oculto, e esconde-te.

³ E saírei eu e estarei à mão de meu pai no campo em que estiveres; e eu falarei de ti a meu pai, e verei o que houver, e to anunciarei.

⁴ Então, Jônatas falou "bem de Davi a Saul, seu pai, e disse-lhe: Não peque o rei contra seu servo Davi, porque ele não pecou contra ti, e porque os seus feitos te *são* mui bons.

⁵ Porque pôs a "sua alma na mão e feriu aos filisteus, e fez o SENHOR *um* grande livramento a todo o Israel; tu *mesmo* o viste e te alegraste; por que, pois, pecarias "contra sangue inocente, matando Davi sem causa?

⁶ E Saul deu ouvidos à voz de Jônatas e jurou Saul: Vive o SENHOR, que não morrerá.

⁷ E Jônatas chamou a Davi, e contou-lhe todas estas palavras, e Jônatas levou Davi a Saul; e esteve perante ele "como dantes.

⁸ E tornou a haver guerra; e saiu Davi, e pelejou contra os filisteus, e feriu-os de grande ferida; e fugiram diante dele.

⁹ Porém o espírito mau, "da parte do SENHOR, se tornou sobre Saul, estando ele assentado em sua casa e tendo na mão a sua lança, e tangendo Davi com a mão o *instrumento de música*.

¹⁰ E procurava Saul encravar a Davi na parede, porém ele se desviou de diante de Saul, o qual feriu com a lança a parede; então, fugiu Davi e escapou naquela *mesma* noite.

¹¹ Porém Saul mandou mensageiros à casa de Davi, que o guardassem e o matassem pela manhã; do que Mical, sua mulher, avisou a Davi, dizendo: Se não salvars a tua vida esta noite, amanhã te matarão.

Mical engana a seu pai e salva a Davi

¹² Então, Mical desceu "a Davi por uma janela; e ele se foi, e fugiu, e escapou.

^{18.16}: 1Sm 18.5 ^{18.17}: Nm 32.20,27,29; 1Sm 17.25; 18.21,25; 25.28; 2Sm 12.9 ^{18.18}: 1Sm 9.21; 18.23; 2Sm 7.18 ^{18.19}: Jz 7.22; 2Sm 21.8 ^{18.20}: 1Sm 18.28 ^{18.21}: Êx 10.7; 1Sm 18.17 ^{18.25}: Gn 34.12; Êx 14.24; 1Sm 18.17; 22.17 ^{18.27}: 1Sm 18.13 ^{18.27}: 2Sm 3.14 ^{18.30}: 1Sm 18.5; 2Sm 11.1 ^{19.1}: 1Sm 18.1 ^{19.4}: Gn 42.22; Sl 35.12; 109.5; Pv 17.12; 31.8-9; Jr 18.20 ^{19.5}: Jz 9.17; 12.3; 1Sm 11.13; 17.49-50; 28.21; 1Cr 11.14 ^{19.5}: 1Sm 20.32; Mt 27.4 ^{19.7}: 1Sm 16.21; 18.2,13 ^{19.9}: 1Sm 16.14; 18.10-11 ^{19.12}: Js 2.15; At 9.24

19.1,2 - É certo você desobedecer a seu pai, como Jônatas fez aqui? É um princípio das Escrituras: quando um pai instrui um filho para descumprir as leis de Deus, o filho deve obedecer ao Senhor em lugar do homem. Este princípio supõe que o filho é

maduro o suficiente para ser responsabilizado e discernir qualquer engano. O filho deve ser respeitoso, útil e obediente a seu pai (Ef 6.1-3), mas não pode seguir ordens ou conselhos que violem as leis de Deus.

¹³ E Mical tomou ¹⁴ uma estátua, e a deitou na cama, e pôs-lhe à cabeceira *uma* pele de cabra, e a cobriu com uma coberta.

¹⁴ E, mandando Saul mensageiros que trouxessem a Davi, ela disse: Está doente.

¹⁵ Então, Saul mandou mensageiros que vissem Davi, dizendo: Trazei-mo mesmo na cama, para que o mate.

¹⁶ Vindo, pois, os mensageiros, eis que estava a estátua na cama, e a pele de cabra, à sua cabeceira.

¹⁷ Então, disse Saul a Mical: Por que assim me enganaste e deixaste ir e escapar o meu inimigo? E disse Mical a Saul: *Porque* ele me disse: Deixa-me ir, por que *hei* de eu matar-te?

¹⁸ Assim, Davi fugiu, e escapou, e veio a Samuel, a Ramá, e lhe participou tudo quanto Saul lhe fizera; e foram, ele e Samuel, e ficaram em Naiote.

¹⁹ E o anunciaram a Saul, dizendo: Eis que Davi *está* em Naiote, em Ramá.

²⁰ Então, enviou Saul mensageiros para *trazerem* a Davi, os quais viram uma congregação de profetas profetizando, onde estava Samuel, que presidia sobre eles; e o Espírito de Deus veio sobre os mensageiros de Saul, e também *eles* profetizaram.

²¹ E, avisado disso Saul, enviou outros mensageiros, e também estes profetizaram; então, enviou Saul ainda uns terceiros mensageiros, os quais também profetizaram.

²² Então, foi também ele mesmo a Ramá e chegou ao poço grande que *estava* em Seco; e, perguntando, disse: Onde *estão* Samuel e Davi? E disseram-lhe: Eis que *estão* em Naiote, em Ramá.

²³ Então, foi para Naiote, em Ramá; e o mesmo Espírito de Deus veio *sobre* ele, e ia profetizando, até chegar a Naiote, em Ramá.

²⁴ E ele também despiu *as* suas vestes, e ele também profetizou diante de Samuel, e esteve nu por terra todo aquele dia e toda aquela noite; pelo que se diz: Está também Saul entre os profetas?

A entrevista de Davi com Jônatas

20 Então, fugiu Davi de Naiote, em Ramá, e veio, e disse perante Jônatas: Que fiz eu? Qual é o meu crime? E qual é o meu pecado diante de teu pai, que procura tirar-me a vida?

¹ E *ele* lhe disse: Tal não seja; não morrerás. Eis que meu pai não faz coisa nenhuma grande, nem peque-

na, sem primeiro me dar parte; por que, pois, meu pai me encobriria este negócio? Não é assim.

² Então, Davi tornou a jurar e disse: Mui bem sabe teu pai que achei graça a teus olhos; pelo que disse: Não saiba isso Jônatas, para que se não magoe; e, na verdade, vive o SENHOR, e vive a tua alma, que apenas *há* um passo entre mim e a morte.

³ E disse Jônatas a Davi: O que disser a tua alma eu te farei.

⁴ Disse Davi a Jônatas: Eis que amanhã é a *lua* nova, em que costume assentar-me com o rei para comer; deixa-me tu ir, porém, e esconder-me-ei no campo, até à terceira tarde.

⁵ Se teu pai notar a minha ausência, dirás: Davi me pediu muito que o deixasse ir correndo a Belém, *sua* cidade; porquanto *se faz* lá o sacrifício anual para toda a linhagem.

⁶ Se disser assim: *Está* bem! *Então*, teu servo tem paz. Porém, se muito se indignar, sabe que já está inteiramente determinado no mal.

⁷ Usa, pois, de misericórdia *com* o teu servo, porque fizeste a teu servo entrar contigo em aliança do SENHOR; se, porém, há em mim crime, mata-me tu mesmo; *por* que me levarias a teu pai?

⁸ Então, disse Jônatas: Longe de ti tal coisa; porém, se dalguma maneira soubesse que já este mal está inteiramente determinado por meu pai, para que viesse sobre ti, não to descobriria eu?

⁹ E disse Davi a Jônatas: Quem tal me fará saber, se, por acaso, teu pai te responder asperamente?

Jônatas faz um pacto com Davi

¹⁰ Então, disse Jônatas a Davi: Vem, e saíamos ao campo. E saíram ambos ao campo.

¹¹ E disse Jônatas a Davi: O SENHOR, Deus de Israel, seja testemunha. Sondando eu a meu pai amanhã a estas horas *ou* depois de amanhã, e eis que *houver coisa* favorável para Davi, e eu, então, não enviar a ti e não to fizer saber.

¹² O SENHOR *faça* assim com Jônatas outro tanto; mas, se aprouver a meu pai fazer-te mal, também to farei saber e te deixarei partir, e irás em paz; e o SENHOR seja contigo, *assim* como foi com meu pai.

¹³ E, se eu, então, ainda viver, *porventura*, não usarás comigo da beneficência do SENHOR, para que não morra?

¹³ Heb. um terafim. ¹⁴ 19.17: 2Sm 2.22. ¹⁵ 19.20: 1Sm 10.5; Jo 7.32.45; 1Co 14.3,24-25. ¹⁶ 19.20: Nm 11.25; Jl 2.28. ¹⁷ 19.23: 1Sm 10.10. ¹⁸ 19.24: 1Sm 10.11; 2Sm 6.14,20; Is 20.2; Mq 1.8. ¹⁹ 20.5: Nm 10.10; 28.11; 1Sm 19.2. ²⁰ 20.6: 1Sm 16.4. ²¹ 20.7: Dt 1.23; 2Sm 17.4. ²² 20.8: Js 2.14; 1Sm 18.3; 20.16; 23.18. ²³ 20.8: 2Sm 14.32. ²⁴ 20.13: Rl 1.17. ²⁵ 20.13: Js 1.5; 1Sm 17.37; 1Cr 22.11,16.

19.20-24 - Esta foi a segunda vez que Saul surpreendeu a todos, quando se uniu a um grupo de profetas e profetizou. A primeira vez (cap. 10) aconteceu logo após ter sido ungido rei. Desta vez, o monarca era consumido pela crescente popularidade de Davi, mas o Espírito Santo o imobilizou para que fosse incapaz de prejudicar o filho de Jessé. Em ambos os casos, Saul falou as palavras de Deus (ele "profetizou"), embora estivesse longe de conhecer os pensamentos divinos.

20.5 - No início de cada mês, os israelitas se reuniam para comemorar a Festa da Lua Nova. Embora esta fosse uma ocasião que deveria ser exclusivamente desfrutada, era também uma maneira de se dedicar o próximo mês a Deus. Outras nações tinham comemorações durante todo o período de lua nova e adoravam à própria lua. Os israelitas, entretanto, celebravam a sua festa por ocasião da lua nova, quando a lua não era visível no céu. Esta era uma precaução contra a falsa adoração. Nada na criação deve ser adorado — todos devem adorar somente ao Criador.

¹⁵ Nem tampouco cortarás ^ada minha casa a tua beneficência eternamente; nem ainda quando o SENHOR desarraigar da terra a cada um dos inimigos de Davi.

¹⁶ Assim, fez Jônatas *aliança* com a casa de Davi, *dizendo*: O SENHOR o ^arequeira da mão dos inimigos de Davi.

¹⁷ E Jônatas fez jurar a Davi de novo, porquanto o amava; porque o amava com *todo* o amor ^ada sua alma.

¹⁸ E disse-lhe Jônatas: ^aAmanhã é a lua nova, e não te acharão no teu lugar, pois o teu assento se achará vazio.

¹⁹ E, ausentando-te tu três dias, desce apressadamente e vai àquele lugar ^aonde te escondeste no dia do negócio; e fica-te junto à pedra de Ezel.

²⁰ E eu atirarei três flechas para aquela banda, como se atirara ao alvo.

²¹ E eis que mandarei o moço, *dizendo*: Anda, busca as flechas; se eu expressamente disser ao moço: Olha que as flechas *estão* para cá de ti, toma-o *contigo*; vem, porque há paz para ti, e não há nada, vive o SENHOR.

²² Porém, se disser ao moço assim: Olha que as flechas *estão* para lá de ti. Vai-te *embora*, porque o SENHOR te deixa ir.

²³ E, *quanto* ao negócio ^ade que eu e tu falamos, eis que o SENHOR *está* entre mim e ti, eternamente.

²⁴ Escondeu-se, pois, Davi no campo; e, sendo a lua nova, assentou-se o rei para comer pão.

²⁵ E, assentando-se o rei no seu assento, como as outras vezes, no lugar junto à parede, Jônatas se levantou, e assentou-se Abner ao lado de Saul; e o lugar de Davi apareceu vazio.

²⁶ Porém, naquele dia, não disse Saul nada, porque di-

zia: Aconteceu-lhe alguma coisa, pela qual não está limpo; certamente, ^anão está limpo.

²⁷ Sucedeu também ao outro dia, o segundo da lua nova, que o lugar de Davi apareceu vazio; disse, pois, Saul a Jônatas, seu filho: Por que não veio o filho de Jessé, nem ontem nem hoje, a *comer* pão?

²⁸ E respondeu ^aJônatas a Saul: Davi me pediu encarecidamente *que o deixasse ir* a Belém,

²⁹ *dizendo*: Peço-te *que* me deixes ir, porquanto a nossa linhagem tem um sacrifício na cidade, e meu irmão mesmo me mandou ir. Se, pois, agora tenho achado graça a teus olhos, peço-te *que* me deixes partir, para que veja meus irmãos. Por isso, não veio à mesa do rei.

³⁰ Então, se acendeu a ira de Saul contra Jônatas, e disse-lhe: Filho da perversa em rebeldia; não sei *eu* que tens elegido o filho de Jessé, para vergonha tua e para vergonha da nudez de tua mãe?

³¹ Porque todos os dias que o filho de Jessé viver sobre a terra nem tu serás firme, nem o teu reino; pelo que envia e traze-mo nesta hora, porque é digno de morte.

³² Então, respondeu Jônatas a Saul, seu pai, e lhe disse: Por que ^ahá de ele morrer? Que tem feito?

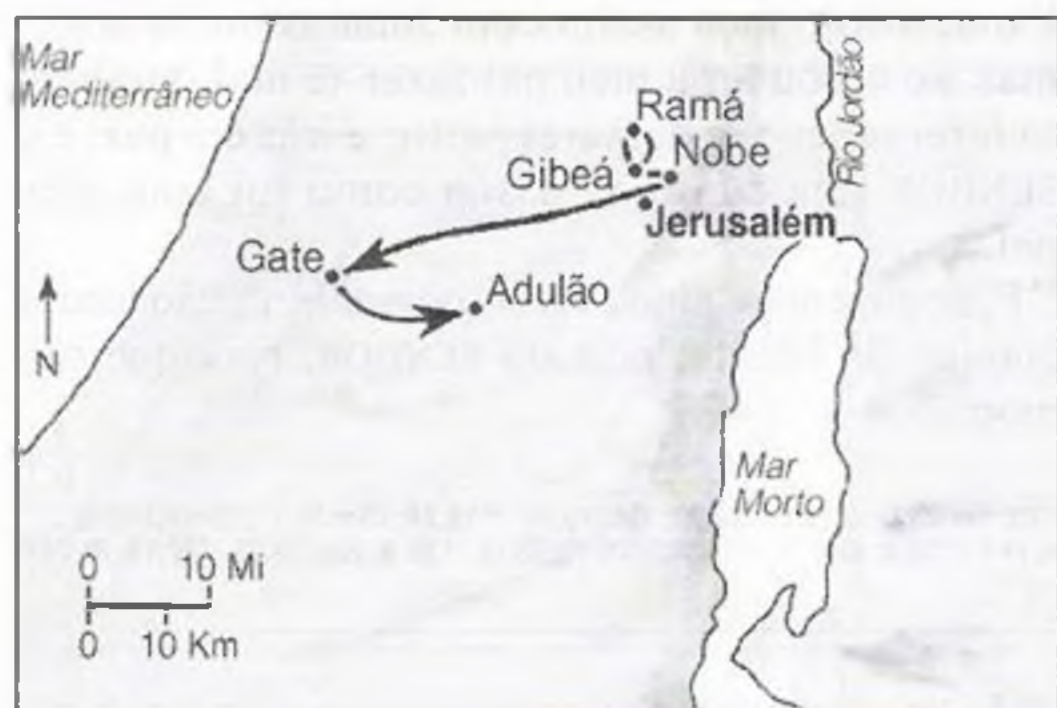
³³ Então, Saul atirou-lhe com a lança, ^apara o ferir; assim, entendeu Jônatas que já seu pai tinha determinado matar a Davi.

³⁴ Pelo que Jônatas, todo encolerizado, se levantou da mesa e, no segundo dia da lua nova, não comeu pão; porque se magoava por causa de Davi, pois seu pai o tinha maltratado.

³⁵ E aconteceu, pela manhã, que Jônatas saiu ao campo, ao tempo *que tinha* ajustado com Davi, e um moço pequeno com ele.

³⁶ Então, disse ao seu moço: Corre a buscar as flechas

^a20.15: 2Sm 9.1,3.7; 21.7 ^a20.16: 1Sm 25.22; 31.2; 2Sm 4.7; 21.8 ^a20.17: 1Sm 18.1 ^a20.18: 1Sm 20.5 ^a20.19: 1Sm 19.2 ^a20.23: 1Sm 20.14-15.42 ^a20.26: Lv 7.21; 15.5 ^a20.28: 1Sm 20.6 ^a20.32: 1Sm 19.5; Mt 27.23; Lc 23.22 ^a20.33: 1Sm 18.11; 20.7



A FUGA DE DAVI Assim que Davi tomou conhecimento dos planos de Saul para matá-lo, fugiu para Ramá, em busca de Samuel. Retornando a Gibeá para despedir-se de Jônatas, escapou para Nobe, onde recebeu de um sacerdote comida e uma espada. Ele então fugiu para Gate, no território filisteu. Quando os filisteus suspeitaram dele, Davi escapou para a caverna de Adulão, onde muitos homens se juntaram a ele.

20.15 - Jônatas pediu que Davi tratasse seus filhos com benevolência no futuro. Anos mais tarde, o novo rei empenhou-se para cumprir esta promessa. Convidou o filho de seu grande amigo, Mefibosete, para morar em seu palácio (2 Sm 9).

20.26 - Porque a Festa da Lua Nova envolvia sacrifícios a Deus (Nm 28.11-15), os que freqüentavam esta festividade deveriam ser cerimoniosamente limpos, de acordo com as leis divinas (Êx 19.10; Lv 15; Nm 19.11-22; leia também a nota sobre Js 3.5). Esta purificação implicava a lavagem do corpo e das roupas antes de apresentar-se a Deus para oferecer um sacrifício. A limpeza externa era um símbolo do desejo interior por um coração purificado e uma autêntica comunhão com o Senhor. Hoje, nossos corações são purificados pela fé em Deus através da morte de Jesus Cristo em nosso favor (Hb 10.10,22) e ao ler e cumprir a Sagrada Escritura (Jo 17.17).

20.31,32 - Saul ainda tentava assegurar seu trono para as futuras gerações embora já fosse informado de que sua dinastia terminaria nele (13.13,14). Para piorar, desejava fazer isto através dos meios perniciosos, porque sabia que não conseguiria qualquer ajuda de Deus. Jônatas podia ter assassinado seu rival para se tornar o próximo rei, mas rejeitou esta oportunidade devido ao seu amor por Deus e Davi (23.16-18).

que eu atirar. Correu, pois, o moço, e ele atirou uma flecha, que fez passar além dele.

³⁷ E, chegando o moço ao lugar da flecha que Jônatas tinha atirado, gritou Jônatas atrás do moço e disse: Não está, *porventura*, a flecha mais para lá de ti?

³⁸ E tornou Jônatas a gritar atrás do moço: Apressa-te, avia-te, não te demores. E o moço de Jônatas apanhou as flechas e veio a seu senhor.

³⁹ E o moço não entendeu coisa alguma; só Jônatas e Davi sabiam deste negócio.

⁴⁰ Então, Jônatas deu as suas armas ao moço que trazia e disse-lhe: Anda e leva-as à cidade.

⁴¹ E, indo-se o moço, levantou-se Davi da banda do sul, e lançou-se sobre o seu rosto em terra, e inclinou-se três vezes; e beijaram-se um ao outro e choraram juntos, até que Davi chorou muito mais.

⁴² E disse Jônatas a Davi: Vai-te ^aem paz, porque nós temos jurado ambos em nome do SENHOR, dizendo: O SENHOR seja perpetuamente entre mim e ti e entre minha semente e a tua semente.

⁴³ Então, se levantou Davi e se foi; e Jônatas entrou na cidade.

4. Saul persegue Davi

Davi vai ter com o sacerdote Aimeleque

21 Então, veio Davi a Nob, ao sacerdote "Aimeleque; e Aimeleque, tremendo, saiu ao encontro de Davi e disse-lhe: Por que *vens* só, e ninguém, contigo?

² E disse Davi ao sacerdote Aimeleque: O rei me encomendou *um* negócio e me disse: Ninguém saiba deste negócio pelo qual eu te enviei e o qual te ordenei; quanto aos jovens, apontei-lhes tal e tal lugar.

³20.42: 1Sm 1.17 ⁴21.1: 1Sm 14.3; 16.4

A lealdade é uma das qualidades mais valiosas da vida; é a parte mais desprendida do amor. Para ser leal, uma pessoa não pode viver para si mesma. As pessoas leais não vivem apenas pelos compromissos assumidos; estão dispostas a sofrer por estes. Jônatas é um brilhante exemplo de lealdade. Às vezes era obrigado a lidar com lealdades conflitantes: a seu pai, Saul, e a seu amigo, Davi. Sua solução para estes conflitos nos ensina como ser leais, e também o que deve dirigir a nossa lealdade. Na vida de Jônatas, a verdade sempre o dirigiu.

Jônatas foi capaz de perceber que a fonte da verdade é Deus e que Ele exige a nossa completa e irrestrita lealdade. Foi o relacionamento com Deus que deu a Jônatas a habilidade de lidar efetivamente com as complicadas situações de sua vida. Ele foi leal a Saul porque era seu pai e rei. Também foi leal a Davi porque era seu amigo. A sua lealdade a Deus dirigiu-o em meio às demandas conflitantes de seus relacionamentos humanos. O mesmo ocorre conosco; somos de igual forma desafiados por tais conflitos. Se procurarmos resolvê-los apenas na dimensão humana e física, estaremos lidando constantemente com um senso de traição. No entanto, se comunicarmos aos nossos amigos que a maior lealdade em nossa vida é dedicada a Deus e à sua verdade, muitas de nossas escolhas se tornarão muito mais claras. A verdade de sua Palavra, a Bíblia Sagrada, trará luz às nossas decisões. Será que aqueles que estão próximos a você sabem a quem está dedicada a maior lealdade em sua vida?

Pontos fortes e êxitos:

- Corajoso, leal e um líder nato.
- O amigo mais íntimo que Davi teve.
- Jamais colocou o seu próprio bem-estar à frente do bem-estar daqueles a quem amava.
- Dependeu sempre de Deus.

Lições de vida:

- A lealdade é um dos elementos mais fortes da coragem.
- A lealdade a Deus orienta todos os demais relacionamentos.
- As grandes amizades têm sempre um custo elevado.

Informações Essenciais:

- Ocupação: Líder militar.
- Familiares: Pai - Saul; mãe - Ainoã; irmãos - Abinadabe e Malquisua; irmãs - Merabe e Mical; filho - Melibosete.

Versículo-chave:

"Angustiado estou por ti, meu irmão Jônatas; quão amabilíssimo me eras! Mais maravilhoso me era o teu amor do que o amor das mulheres" (2 Sm 1.26).

A história de Jônatas é relatada em 1 Samuel 13—31. Ele também é mencionado em 2 Samuel 9.

21.1ss - Esta é a primeira vez que Aimeleque é mencionado. Talvez fosse o Aias citado em 14.3.18, ou, mais provável, o sucessor dele. Em qualquer um dos casos, teve que ir contra a lei para dar o pão santo a Davi, porque este era apenas um direito dos sacerdotes (Lv 24.5-9). Mas Aimeleque colocou as necessidades e a vida do filho de Jessé à frente das formalidades religiosas e o alimentou com o pão sagrado. Isto preservou a maior lei do amor (Lv 19.18). Séculos mais tarde, Jesus se referiu a este incidente para mostrar que as leis divinas não devem ser aplicadas sem compaixão. Fazer o bem e salvar uma vida é a maior lei (Mt 12.1-8; Lc 6.1-5).

21.2 - Davi mentiu para proteger-se de Saul (21.10). Alguns concordam com esta farsa por causa da guerra que estava em andamento, e esta era a obrigação de um bom soldado para enganar o inimigo. Mas em nenhuma parte o engano de Davi é desculpado. Na verdade, o oposto é verdadeiro, pois sua mentira ocasionou a morte de 85 sacerdotes (22.9-19). A farsa de Davi pareceu inocente, mas gerou uma tragédia. A Bíblia deixa claro que mentir é um grave erro (Lv 19.11). O engano, assim como qualquer outro pecado, é danoso aos olhos do Deus e pode causar todos os tipos de delito. Não minimize ou categorize os pecados. Todos eles devem ser evitados quer possamos quer não prever as consequências.

³ Agora, pois, que tens à mão? Dá-me cinco pães na minha mão ou o que se achar.

⁴ E, respondendo o sacerdote a Davi, disse: Não tenho pão comum à mão; há, porém, pão sagrado, ^bse ao menos os jovens se abstiveram das mulheres.

⁵ E respondeu Davi ao sacerdote e lhe disse: Sim, em boa fé, as mulheres se nos vedaram desde ontem; e, anteontem, quando eu saí, o corpo ^cdos jovens também era santo; e em *alguma* maneira *é* pão comum, quanto mais que hoje se santificará *outro* no corpo!

⁶ Então, o sacerdote lhe deu o *pão* sagrado, ^dporquanto não havia ali *outro* pão, senão os pães da proposição, que se tiraram de diante do SENHOR, para se pôr ali pão quente, no dia em que aquele se tirasse.

⁷ *Estava*, porém, ali, naquele dia, um dos criados de Saul, detido perante o SENHOR; e *era* seu nome Doegue, edomita, ^eo mais poderoso dos pastores de Saul.

⁸ E disse Davi a Aimeleque: Não tens aqui à mão lança ou espada alguma? Porque não trouxe à mão nem a minha espada nem as minhas armas, porque o negócio do rei era apressado.

⁹ E disse o sacerdote: A espada de Golias, o filisteu, a quem tu feriste no ^fvale do Carvalho, eis que ela *aqui* está, envolta num pano detrás do éfode; se tu a queres tomar, toma-a, porque nenhuma outra *há* aqui, senão aquela. E disse Davi: Não *há* outra semelhante; dá-ma.

Davi foge para Aquis, rei de Gate

¹⁰ E Davi levantou-se, e fugiu, aquele dia, de diante de Saul, e veio a Aquis, rei de Gate.

¹¹ Porém os criados de Aquis lhe disseram: Não *é* este Davi, o rei da terra? Não se cantava deste nas danças, dizendo: ^gSaul feriu os seus milhares, porém Davi, os seus dez milhares?

¹² E Davi considerou ^hessas palavras no seu ânimo e temeu muito diante de Aquis, rei de Gate.

¹³ Pelo que se contrafez diante dos olhos deles, e fez-se como doido entre as suas mãos, e esgravatava nas portas do portal, e deixava correr saliva pela barba.

¹⁴ Então, disse Aquis aos seus criados: Eis que *hem* vedes que este homem está louco; por que mo trouxestes a mim?

¹⁵ Faltam-me a mim doidos, para que trouxésseis este que fizesse doidices diante de mim? Há de este entrar na minha casa?

Davi esconde-se na caverna de Adulão

22 Então, Davi se retirou dali e se escapou para a caverna de Adulão; e ⁱ“ouviram-no seus irmãos e toda a casa de seu pai e desceram ali para ele.

² E ajuntou-se a ele todo ^jhomem que se *achava* em aperto, e todo homem endividado, e todo homem de espírito desgostoso, e ele se fez chefe deles; e eram com ele uns quatrocentos homens.

³ E foi-se Davi dali a Mispa dos moabitas e disse ao rei dos moabitas: Deixa estar meu pai e minha mãe convosco, até que saiba o que Deus há de fazer de mim.

⁴ E trouxe-os perante o rei dos moabitas, e ficaram com ele todos os dias que Davi esteve no lugar forte.

⁵ Porém o profeta ^kGade disse a Davi: Não fiques naquele lugar forte; vai e entra na terra de Judá. Então, Davi foi e veio para o bosque de Herete.

Saul mata todos os sacerdotes de Nobe

⁶ E ouviu Saul que já se sabia de Davi e dos homens que *estavam* com ele: e estava Saul em Gibeá, debaixo de um arvoredor, em Ramá, e tinha na mão a sua lança, e todos os seus criados estavam com ele.

⁷ Então, disse Saul a todos os seus criados que estavam com ele: Ouvi, peço-vos, filhos de Benjamim, ^ldar-vos-á também o filho de Jessé, a todos vós, terras e vinhas, e far-vos-á a todos chefes de milhares e chefes de centenas,

^a21.4: Êx 25.30; Lv 24.5; Mt 12.4 ^b21.5: 1Ts 4.4 ^c21.6: Lv 8.26; 24.8; Mt 12.3; Mc 2.25; Lc 6.3 ^d21.7: 1Sm 22.9 ^e21.9: 1Sm 17.2.50; 31.10 ^f21.11: 1Sm 18.7; 29.5 ^g21.12: Lc 2.19 ^h22.1: 2Sm 23.13 ⁱ22.2: Jz 11.3 ^j22.5: 2Sm 24.11; 1Cr 21.9; 2Cr 29.25 ^k22.7: 1Sm 8.14

21.5 - Os homens estavam cerimoniosamente limpos porque não mantiveram relações sexuais durante aquela jornada. Por isso, o sacerdote permitiu que comessem o pão santo.

21.6 - Uma vez por semana, no sábado, um sacerdote entrava no Lugar Santo do Tabernáculo e colocava 12 pães recentemente assados em uma pequena mesa. Estes simbolizavam a presença de Deus entre o seu povo como também o cuidado amoroso com que supria suas necessidades físicas. Somente os sacerdotes podiam comer os que eram retirados semanalmente.

21.9 - A estola fazia parte da vestimenta sacerdotal (leia a nota em 2.18 para uma explicação mais detalhada). Davi não sabia que a espada de Golias estava ali, provavelmente por ser ainda um jovem quando matou o gigante e ter passado muito tempo em casa.

21.10-15 - Gate era uma das cinco mais importantes cidades filisteias. Por que os filisteus aceitaram seu inimigo mortal, Davi, em seu acampamento? Eles provavelmente ficaram, a princípio, felizes em aceitar um importante líder militar como desertor. Qualquer inimigo de Saul era considerado amigo de-

les. No entanto, não sabiam que Davi fora ungido o futuro rei de Israel (16.13). Logo, porém, os filisteus ficaram nervosos com a presença dele. Além do mais, ele assassinara muitos de seu próprio povo (18.7). Davi então protegeu-se, ao agir como doido, porque era um costume da época não prejudicar pessoas mentalmente instáveis.

22.2 - Os endividados e descontentes uniram-se a Davi, que na verdade era um fugitivo. Rejeitados, sua sorte só melhoraria se ajudassem o filho de Jessé a tornar-se rei. O controle dele sobre este grupo novamente demonstra a sua desenvoltura e habilidade para liderar e motivar os outros. É difícil constituir um exército com bons soldados, mas é preciso ainda maior liderança para formar um batalhão com o tipo de homens que seguiam o futuro rei. Este grupo eventualmente formou o centro de sua liderança militar e produziu os “valentes de Davi” (2 Sm 23.8ss).

22.7,8 - Aparentemente os principais oficiais de Saul eram da tribo de Benjamim, assim como ele. Davi era da tribo vizinha de Judá. O rei apelava para a lealdade tribal para manter-se no trono.

⁸ para que todos vós tenhais conspirado contra mim? E ninguém *há* que me dê aviso de que meu filho tem feito aliança com o filho de Jessé; e nenhum dentre vós há que se doa de mim e me participe, pois meu filho tem contra mim sublevado a meu servo, para *me* armar ciladas, como *se vê* neste dia.

⁹ Então, respondeu Doegue, o edomita, que também estava com os criados de Saul, e disse: Ao filho de Jessé vi vir a Nobe, a Aimeleque, ⁸filho de Aitube,

¹⁰ o qual consultou ⁸por ele o SENHOR, e lhe deu mantimento, e lhe deu *também* a espada de Golias, o filisteu.

¹¹ Então, o rei mandou chamar a Aimeleque, sacerdote, filho de Aitube, e a toda a casa de seu pai, e aos sacerdotes que *estavam* em Nobe; e todos eles vieram ao rei.

¹² E disse Saul: Ouve, peço-te, filho de Aitube. E ele disse: Eis-me *aqui*, senhor meu.

¹³ Então, lhe disse Saul: Por que conspirastes contra mim, tu e o filho de Jessé? Pois deste-lhe pão e espada e consultaste por ele a Deus, para que se levantasse contra mim a armar-me ciladas, como *se vê* neste dia?

¹⁴ E respondeu Aimeleque ao rei e disse: E quem, entre todos os teus criados, há *tão* fiel como Davi, o genro do rei, pronto na sua obediência e honrado na tua casa?

¹⁵ Comecei, *porventura*, hoje a consultar por ele a Deus? Longe de mim tal! Não impute o rei coisa nenhuma a seu servo, *nem* a toda a casa de meu pai, pois o teu servo não soube nada de tudo isso, nem muito nem pouco.

¹⁶ Porém o rei disse: Aimeleque, morrerás certamente, tu e toda a casa de teu pai.

¹⁷ E disse o rei aos da *sua* guarda, que estavam com ele: Virai-vos e matai os sacerdotes do SENHOR, porque também a sua mão é com Davi e porque souberam que fugiu e não me fizeram saber. Porém os criados do rei não quiseram estender ¹as suas mãos para arremeter contra os sacerdotes do SENHOR.

¹⁸ Então, disse o rei a Doegue: Vira-te tu e arremete contra os sacerdotes. Então, se virou Doegue, o edomita, e arremeteu contra os sacerdotes, e matou, naquele dia, oitenta e cinco homens ¹que vestiam éfode de linho.

¹⁹ Também a Nobe, ¹cidade desses sacerdotes, passou a fio de espada; desde o homem até à mulher, desde os meninos até aos de peito; e até os bois, jumentos e ovelhas *passou* a fio de espada.

Abiatar, um dos sacerdotes, escapa e vai ter com Davi

²⁰ Porém escapou ²um dos filhos de Aimeleque, filho de Aitube, cujo nome era Abiatar, o qual fugiu atrás de Davi.

²¹ E Abiatar anunciou a Davi que Saul tinha matado os sacerdotes do SENHOR.

²² Então, Davi disse a Abiatar: Bem sabia eu, naquele dia, que, estando ali Doegue, o edomita, não deixaria de o denunciar a Saul; eu dei ocasião contra todas as almas da casa de teu pai.

²³ Fica comigo, não temas, porque quem procurar ²a minha morte *também* procurará a tua, pois estarás salvo comigo.

^{22.8}: 1Sm 18.3; 20.30 ^{22.9}: 1Sm 21.7; 22.1-3; Sl 52.2 ^{22.9}: 1Sm 14.3; 21.1 ^{22.10}: Nm 27.21 ^{22.17}: Êx 1.17 ^{22.18}: 1Sm 2.31 ^{22.19}: 1Sm 22.9,11 ^{22.20}: 1Sm 2.33; 23.6 ^{22.23}: 1Rs 2.26

22.18 - Por que Saul mandou matar seus próprios sacerdotes? Ele suspeitava de uma conspiração deles, Davi e Jônatas. Sua suspeita veio do relatório de Doegue, que flagrou Davi em uma conversa com Aimeleque, o sumo sacerdote, e ainda receber comida e uma espada (22.9,10). A atitude de Saul demonstrou sua instabilidade mental e emocional e seu distanciamento de Deus. Ao destruir tudo em Nobe, Saul colocava a cidade debaixo da proibição (declarava-a totalmente destruída) descrita em Deuteronômio 13.12-17, que seria usada apenas em casos de idolatria e rebelião contra Deus. Mas foi Saul, não os sacerdotes, quem se rebelou contra o Todo-Poderoso.

22.18,19 - Por que Deus permitiu que 85 inocentes sacerdotes fossem assassinados? Suas mortes serviram para mostrar à nação como o rei tornara-se um tirano. Onde estavam os conselheiros de Saul? Onde estavam os anciãos de Israel? Às vezes Deus permite que o mal ocorra a fim de nos ensinar que jamais devemos aceitar que os sistemas malignos floresçam. Servir a Deus não é um ingresso para a riqueza, sucesso ou saúde. O Senhor não promete proteger as pessoas do mal deste mundo, mas garante que toda maldade será abolida. Os que permanecem fiéis nas suas provações receberão grandes recompensas no porvir (Mt 5.11,12; Ap 21.1-7; 22.1-21).

22.20 - Abiatar fugiu até Davi com uma estola sacerdotal (23.6), a vestimenta que continha o Urim e o Tumim, dois objetos que o futuro rei costumava usar para consultar a Deus. Esta indumentária era provavelmente o único símbolo do sacerdócio que sobreviveu à incursão de Saul e foi preservado no acampamento de Davi (23.6). Saul aboliu o sacerdócio, mas quando o filho de

Jessé tornou-se rei, colocou Abiatar como o novo sumo sacerdote. Este exerceu esta função em todo o reinado de Davi.



DAVI FOGE DE SAUL Davi e seus homens atacaram os filisteus em Queila a partir da floresta de Herete. Saul veio de Gibeá para atacar Davi, mas este fugiu para o deserto de Zife. Em Horesa, Davi encontrou Jônatas, que o encorajou. Então fugiu pelo deserto de Maom até as fortalezas de En-Gedi.

Davi livra Queila

23 E foi anunciado a Davi, dizendo: Eis que os filisteus pelejam contra Queila “e saqueiam as eiras.

² E consultou Davi ao SENHOR, dizendo: Irei eu e ferirei estes filisteus? E disse o SENHOR a Davi: Vai, e ferirás os filisteus, e livrarás Queila.

³ Porém os homens de Davi lhe disseram: Eis que temos aqui em Judá, quanto mais indo a Queila contra os esquadrões dos filisteus.

⁴ Então, Davi tornou a consultar o SENHOR, e o SENHOR lhe respondeu e disse: Levanta-te, desce a Queila, porque *te* dou os filisteus na tua mão.

⁵ Então, Davi partiu com os seus homens a Queila, e pelejou contra os filisteus, e levou os gados, e fez grande estrago entre eles; e Davi livrou os moradores de Queila.

⁶ E sucedeu que, quando Abiatar, filho de Aimeleque, fugiu para Davi, a Queila, desceu com o éfode na mão.

⁷ E foi anunciado a Saul que Davi era vindo a Queila. E disse Saul: Deus o entregou nas minhas mãos, pois está encerrado, entrando numa cidade de portas e ferrolhos.

⁸ Então, Saul mandou chamar a todo o povo à peleja, para que descessem a Queila, para cercar a Davi e os seus homens.

⁹ Sabendo, pois, Davi que Saul maquinava esse mal contra ele, disse a Abiatar, sacerdote: “Traz aqui o éfode.

¹⁰ E disse Davi: Ó SENHOR, Deus de Israel, teu servo decerto tem ouvido que Saul procura vir a Queila, para destruir a cidade por causa de mim.

¹¹ Entregar-me-ão os cidadãos de Queila na sua mão? Descerá Saul, como o teu servo tem ouvido? Ah! SENHOR, Deus de Israel, faze-o saber ao teu servo. E disse o SENHOR: Descerá.

¹² Disse mais Davi: Entregar-me-iam os cidadãos de

Queila, a mim e aos meus homens, nas mãos de Saul? E disse o SENHOR: Entregariam.

¹³ Então, se levantou Davi com os seus homens, uns seiscientos, e saíram de Queila e foram-se aonde puderam; e, sendo anunciado a Saul que Davi escapara de Queila, cessou de sair *contra ele*.

Saul persegue Davi no deserto de Zife

¹⁴ E Davi permaneceu no deserto, nos lugares fortes, e ficou em um monte “no deserto de Zife; e Saul o buscava todos os dias, “porém Deus não o entregou na sua mão.

¹⁵ Vendo, pois, Davi que Saul saía à busca da sua vida, Davi *esteve* no deserto de Zife, num bosque.

¹⁶ Então, se levantou Jônatas, filho de Saul, e foi para Davi ao bosque, e fortaleceu a sua mão em Deus.

¹⁷ e disse-lhe: Não temas, que não te achará a mão de Saul, meu pai; porém tu reinarás sobre Israel, e eu serei contigo o segundo; o que também Saul, “meu pai, bem sabe.

¹⁸ E ambos fizeram aliança perante o SENHOR. Davi ficou no bosque, e Jônatas voltou para a sua casa.

¹⁹ Então, “subiram os zifeus a Saul, a Gibeá, dizendo: Não se escondeu Davi entre nós nos lugares fortes do bosque, no outeiro de Haquila, que *está* à mão direita de Jesimom?

²⁰ Agora, pois, ó rei, apressadamente desce conforme todo o desejo da tua alma; por nós fica “entregarmos-lo nas mãos do rei.

²¹ Então, disse Saul: Benditos sejais vós do SENHOR, porque vos compadecestes de mim.

²² Ide, pois, e diligenciai ainda mais, e sabeí, e notai o lugar que frequenta e quem o tenha visto ali; porque me foi dito *que é astutíssimo*.

²³ Pelo que atentai *bem* e informai-vos acerca de todos os esconderijos em que ele se esconde; e, *então*, voltai para mim com toda a certeza, e ir-me-ei con-

^{23.1}: Js 15.44 ^{23.2}: 1Sm 23.4,6,9; 30.8; 2Sm 5.19,23 ^{23.6}: 1Sm 22.20 ^{23.9}: Nm 27.21; 1Sm 30.7 ^{23.10}: 1Sm 22.19 ^{23.13}: 1Sm 22.2; 25.13 ^{23.14}: Js 15.55; Sl 11.2 ^{23.14}: Sl 54.3-4 ^{23.17}: 1Sm 24.20 ^{23.18}: 1Sm 18.3; 20.16,42; 2Sm 21.7 ^{23.19}: 1Sm 26.1 ^{23.20}: Sl 54.3

23.1 - Eiras eram áreas circulares abertas onde os grãos eram separados das palhas. (Para separar o grão da palha, os agricultores lançavam os grãos ao ar. O vento levava a palha, deixando apenas o grão. Este processo é chamado peneiração.) Ao saquear as eiras, os filisteus roubavam todo o suprimento dos moradores de Queila. (Para mais detalhes sobre as eiras, leia a nota em Rt 3.2.)

23.2 - Através do Urim e Tumim trazidos por Abiatar, o sacerdote (23.6), Davi buscou a direção do Senhor antes de agir. Ouviu as orientações de Deus e então atuou de acordo com a vontade divina. Ao invés de tentarmos saber o desejo do Senhor após o fato consumado ou pedirmos que Ele desfaça os resultados de nossas precipitações, devemos reservar um tempo para discernir qual a sua vontade antecipadamente. Podemos ouvi-lo falar através do conselho de outras pessoas, de sua Palavra ou da direção de seu Espírito em nosso coração como por intermédio das circunstâncias.

23.6 - A estola era um colete de linho, sem manga, vestido pelos sacerdotes. A do sumo sacerdote era de um colorido brilhante e tinha um pectoral com 12 pedras preciosas, e cada uma representava uma tribo. O Urim e Tumim eram guardados em um bolso da estola do sumo sacerdote. (Leia a nota em 2.18 para maior entendimento sobre a estola sacerdotal.)

23.7 - Quando Saul soube que Davi estava em uma cidade murada (com portões e barras), julgou que era a manifestação da misericórdia de Deus a seu favor. Ele queria tanto matar o filho de Jessé que interpretava qualquer acontecimento como aprovação do Senhor para dar prosseguimento ao seu plano. Caso Saul conhecesse melhor a Deus, saberia então a vontade dEle e jamais interpretaria uma situação adversa como a aprovação de Deus para o assassinato de alguém.

Nem toda oportunidade é enviada pelo Senhor. Desejamos algo com tanta intensidade que aceitamos qualquer acontecimento como de origem divina. Ao analisarmos o caso de Saul, porém, isto pode não ser verdade. Uma oportunidade para fazer algo contra a vontade de Deus nunca pode vir do Senhor porque Ele não nos tenta. Quando as oportunidades se colocarem em seu caminho, verifique os motivos. Assegure-se de que segue a vontade de Deus e não a sua.

23.16-18 - Provavelmente esta foi a última vez que Davi e Jônatas estiveram juntos. Como verdadeiros amigos, eram mais do que companheiros que se divertiam na companhia um do outro. Encorajavam a fé mútua e compartilhavam seus mais profundos pensamentos e sentimentos. Estas são as marcas da verdadeira amizade.

vosco; e há de ser que, se estiver naquela terra, o buscarei entre todos os milhares de Judá.

²⁴ Então, se levantaram eles e se foram a Zife, adiante de Saul; Davi, porém, e os seus homens *estavam* no deserto de Maom, na planície, à direita de Jesimom.

²⁵ E Saul e os seus homens se foram em busca *dele*, o que anunciaram a Davi, que desceu para aquela penha e ficou no deserto de Maom; o que ouvindo Saul, seguiu a Davi para o deserto de Maom.

²⁶ E Saul ia desta banda do monte, e Davi e os seus homens, da outra banda do monte; e sucedeu que Davi se apressou a escapar de Saul; Saul, porém, e os seus homens cercaram Davi e os seus homens, para lançar mão deles.

²⁷ Então, veio um mensageiro a Saul, dizendo: Apressa-te e vem, porque os filisteus, com ímpeto, entraram na terra.

²⁸ Pelo que Saul voltou de perseguir a Davi e foi-se ao encontro dos filisteus. Por esta razão, aquele lugar se chamou ¹²Sela-Hamalecote.

²⁹ E subiu Davi dali e ficou nos lugares fortes de En-Gedi.

Davi corta a orla do manto de Saul

24 E sucedeu que, voltando Saul de perseguir os filisteus, lhe anunciaram, dizendo: Eis que Davi *está* no deserto de En-Gedi.

² Então, tomou Saul ¹⁴três mil homens, escolhidos dentre todo o Israel, e foi à busca de Davi e dos seus homens, até aos cumes das penhas das cabras monteses.

³ E chegou a uns currais de ovelhas no caminho, onde estava uma caverna; e entrou nela Saul, a cobrir seus pés; e Davi e os seus homens estavam aos lados da caverna.

⁴ Então, os homens de Davi lhe disseram: Eis aqui o dia do qual o SENHOR te diz: Eis que te dou o teu inimigo nas tuas mãos, e far-lhe-ás como *te parecer* bem a teus olhos. E levantou-se Davi e, mansamente, cortou a orla do manto de Saul.

⁵ Sucedeu, porém, que, depois, o coração doeu a Davi, por ter cortado a orla do manto de Saul;

⁶ e disse aos seus homens: O SENHOR me guarde de que eu faça tal coisa ao meu senhor, ao ungido do SENHOR, estendendo eu a minha mão contra ele, pois é o ungido do SENHOR.

^{23.24}: Js 15.55; 1Sm 25.2 ^{23.26}: Sl 17.9; 31.22 ^{23.27}: 2Rs 19.9 ¹² *que é a rocha de divisões ou da fuga* ^{24.1}: 2Cr 20.2 ^{24.2}: 1Sm 23.28 ^{24.2}: Sl 38.12 ^{24.3}: Jr 3.24; Sl 141.6 ^{24.4}: 1Sm 26.8 ^{24.5}: 2Sm 24.10 ^{24.6}: 1Sm 26.11

A VIDA DE DAVI VERSUS A VIDA DE SAUL

A Vida de Davi

Davi era um rei segundo o padrão de Deus. (2 Samuel 7.8-16)

Davi era um homem segundo o coração de Deus (Atos 13.22)

O reinado de Davi era eterno (através de Jesus) (2 Samuel 7.29)

Davi era amável e benevolente (2 Samuel 9; 1 Crônicas 19.2)

Davi era perdoador (1 Samuel 26)

Davi era um homem que se arrependia (2 Samuel 12.13; 24.10)

Davi era corajoso (1 Samuel 17; 1 Crônicas 18)

Davi estava em paz com Deus (Salmos 4.8; 37.11)

A Vida de Saul

Saul era um rei segundo o padrão humano (1 Samuel 10.23,24)

Saul era um homem que procurava o elogio das pessoas (1 Samuel 18.6-8)

O reinado de Saul foi rejeitado (1 Samuel 15.23)

Saul era cruel (1 Samuel 20.30-34; 22.11-19)

Saul não era perdoador (1 Samuel 14.44; 18.9)

Quando confrontado, Saul mentia (1 Samuel 15.10-31)

Saul era covarde (1 Samuel 17.11; 18.12)

Saul estava separado de Deus (1 Samuel 16.14)

24.3 - Davi e seus companheiros encontraram no deserto de En-Gedi um bom lugar para se esconderem nas muitas cavernas existentes ali. Elas foram usadas antes pelos moradores locais como moradias e sepulturas. Para os companheiros de Davi, constituíam lugares de refúgio. Estas cavernas ainda existem hoje. Algumas são grandes o suficiente para abrigar muitas pessoas.

24.4 - A Bíblia não registra que Deus tenha feito tal declaração a Davi ou a seus companheiros. Eles provavelmente faziam a sua própria interpretação de algum acontecimento anterior tal como a unção de Davi (16.13) ou a profecia de Jônatas que o filho de Jessé tornar-se-ia rei (23.17). Quando viram Saul entrar na caverna, erroneamente presumiram que este era um sinal de Deus para que agissem.

24.5,6 - Davi tinha grande respeito por Saul, apesar de saber que ele tentava matá-lo. Embora o rei pecasse e rebelasse con-

tra Deus, o filho de Jessé respeitava-o como o ungido do Senhor. Davi sabia que um dia viria a ser o rei, mas entendia também que não era direito seu derrubar o homem que Deus colocara no trono. Se ele o matasse, estabelecerá um precedente para seus próprios oponentes removê-lo um dia.

Romanos 13.1-7 ensina que Deus coloca quem Ele quer no poder. Não sabemos o porquê, mas, como Davi, temos que respeitar as posições e os papéis daqueles a quem o Senhor concedeu autoridade. Porém, há uma exceção. Porque Deus é o Todo-poderoso, jamais permitamos que um líder nos pressione para violarmos a sua lei.

⁷ E, com estas palavras, ⁸ Davi conteve os seus homens e não lhes permitiu que se levantassem contra Saul; e Saul se levantou da caverna e prosseguiu o seu caminho.

⁹ Depois, também Davi se levantou, e saiu da caverna, e gritou por detrás de Saul, dizendo: Rei, meu senhor! E, olhando Saul para trás, Davi se inclinou com o rosto em terra e se prostrou.

¹⁰ E disse Davi a Saul: Por que ¹¹ dás tu ouvidos às palavras dos homens que dizem: Eis que Davi procura o teu mal?

¹² Eis que este dia os teus olhos viram que o SENHOR, hoje, te pôs em minhas mãos *nesta* caverna, e alguns disseram que te matasse; porém a *minha mão* te poupou; porque disse: Não estenderei a minha mão contra o meu senhor, pois é o ungido do SENHOR.

¹³ Olha, pois, meu pai, vê aqui a orla do teu manto na minha mão; porque, cortando-te eu a orla do manto, te não matei. Adverte, pois, e ¹⁴ vê que não há na minha mão nem mal nem prevaricação nenhuma, e não pequei contra ti; porém tu andas à caça da minha vida, para me tirares.

¹⁵ Julgue o SENHOR ¹⁶ entre mim e ti e vingue-me o SENHOR de ti; porém a minha mão não será contra ti.

¹⁷ Como diz o provérbio dos antigos: Dos ímpios procede a impiedade; porém a minha mão não será contra ti.

¹⁸ Após quem saiu o rei de Israel? A quem persegues? A um cão ¹⁹ morto? A uma pulga?

²⁰ O SENHOR, porém, será ²¹ o juiz, e julgará entre mim e ti, e verá, e advogará a minha causa, e me defenderá da tua mão.

²² E sucedeu que, acabando Davi de falar a Saul todas estas palavras, disse Saul: ²³ É esta a tua voz, ²⁴ meu filho Davi? Então, Saul alçou a sua voz e chorou.

²⁵ E disse a Davi: ²⁶ Mais justo és do que eu; pois tu me recompensaste com bem, e eu te recompensei com mal.

²⁷ E tu mostraste hoje que usaste comigo bem; pois o SENHOR me tinha posto em tuas mãos, ²⁸ e tu me não mataste.

²⁹ Porque quem há que, encontrando o seu inimigo, o deixaria ir por bom caminho? O SENHOR, pois, te pague com bem, pelo que hoje me fizeste.

³⁰ Agora, ³¹ pois, eis que *hem* sei que certamente hás de reinar e que o reino de Israel há de ser firme na tua mão.

³² Portanto, agora, jura-me pelo SENHOR ³³ que não desarraigará a minha semente depois de mim, nem desfarás o meu nome da casa de meu pai.

³⁴ Então, jurou Davi a Saul. E foi Saul para a sua casa, porém Davi e os seus homens subiram ao lugar forte.

A morte de Samuel e a retirada de Davi para o deserto de Parã

25 E faleceu ¹ Samuel, e todo os filhos de Israel se ajuntaram, e o prantearam, e o sepultaram na sua casa, em Ramá. E Davi se levantou e desceu ao deserto de Parã.

² E *havia um* homem em ³ Maom, que tinha as suas possessões no Carmelo; e *era* este homem mui poderoso, e tinha três mil ovelhas e mil cabras, e estava tosquiando as suas ovelhas no Carmelo.

⁴ E *era* o nome deste homem Nabal, e o nome de sua mulher, Abigail; e *era* a mulher de bom entendimento e formosa, porém o homem *era* duro e maligno nas obras; e era da casa de Calebe.

⁵ E ouviu Davi, no deserto, que Nabal tosquiava ⁶ as suas ovelhas,

⁷ e enviou Davi dez jovens, e disse aos jovens: Subi ao Carmelo e, indo a Nabal, perguntai-lhe, em meu nome, como está.

⁸ E assim direis àquele próspero: Paz tenhas, ⁹ e que a tua casa tenha paz, e tudo o que tens tenha paz!

¹⁰ Agora, pois, tenho ouvido que tens tosquiadores; ora, os pastores que tens estiveram conosco; agravo nenhum lhes fizemos, nem ¹¹ coisa alguma lhes faltou todos os dias que estiveram no Carmelo.

¹² Pergunta-o aos teus jovens, e eles to dirão; estes jovens, pois, achem graça a teus olhos, ¹³ porque viemos

^{24.7}: Sl 7.4; Mt 5.44; Rm 12.17.19 ^{24.9}: Sl 141.6; Pv 16.28; 17.9 ^{24.11}: 1Sm 26.20; Sl 7.3; 35.7 ^{24.12}: Gn 16.5; Jz 11.27; 1Sm 26.10; Jó 5.8 ^{24.14}: 1Sm 17.43; 26.20; 2Sm 9.8 ^{24.15}: 1Sm 24.12; 2Cr 24.22 ^{24.16}: 1Sm 26.17 ^{24.17}: Gn 38.26; 1Sm 26.21; Mt 5.44 ^{24.18}: 1Sm 26.23 ^{24.20}: 1Sm 23.17 ^{24.21}: Gn 21.23; 2Sm 21.6.8 ^{25.1}: Gn 21.21; Nm 20.29; Dt 34.8; 1Sm 28.3; Sl 120.5 ^{25.2}: Js 15.55; 1Sm 23.24 ^{25.4}: Gn 38.13; 2Sm 13.23 ^{25.6}: 1Cr 12.18; Sl 122.7; Lc 10.5 ^{25.7}: 1Sm 25.15.21 ^{25.8}: Ne 8.10; Et 9.19

24.16-19 - Os meios que usamos para alcançar um objetivo são tão importantes quanto os alvos que tentamos realizar. O desejo de Davi era tornar-se rei; então seus companheiros o persuadiram a matar Saul quando ele teve a chance. A recusa do filho de Jessé não foi um exemplo de covardia, mas de coragem — a de liderar seus comandados e fazer com que soubessem o que era certo e errado. Não comprometa seus padrões morais e jamais ceda às pressões de grupos ou adote a saída mais fácil.

24.21,22 - Davi manteve sua promessa — jamais se vingou da família ou dos descendentes de Saul. Porém, muitos dos filhos dele foram mortos mais tarde pelos filisteus (31.2) e gibeonitas (2 Sm 21.1-14). Davi declarou que seria misericordioso com os descendentes do filho de Saul, Jônatas (20.14,15), e cumpriu esta promessa quando convidou Melibosete para viver em seu palácio (2 Sm 9).

25.1 - Saul era o rei, mas Samuel ocupava o cargo de líder espiritual da nação. Em sua juventude e na velhice, sempre foi cuidadoso para escutar o Senhor (3.10; 9.14-17) e obedecer-lhe (3.21; 10.1,2). Com a sua morte, Israel permaneceria sem liderança espiritual até que Davi se tornasse rei. (Para mais detalhes sobre Samuel, leia seu perfil.)

25.2-11 - Nabal recusou rudemente a solicitação de Davi, que pediu alimento para seus companheiros. Se nos compadece-mos dele, é porque os costumes são diferentes hoje. Primeiro, a hospitalidade simples mandava que os viajantes — em qualquer número — fossem alimentados. Nabal era muito rico e podia ter facilmente se disposto a atender ao pedido do filho de Jessé. Segundo, Davi não era mendigo. Ele e seus companheiros protegiam os rebanhos de Nabal, e parte de sua prosperidade era devido à vigilância do futuro rei. Devemos ser generosos com os que nos protegem e nos ajudam a prosperar, ainda que não sejamos obrigados a fazê-lo por força da lei ou do costume.

em bom dia; dá, pois, a teus servos e a Davi, teu filho, o que achares à mão.

⁹ Chegando, pois, os jovens de Davi e tendo falado a Nabal todas aquelas palavras em nome de Davi, se calaram.

Nabal recusa dar víveres aos servos de Davi

¹⁰ E Nabal respondeu aos criados de Davi e disse: "Quem é Davi, e quem é o filho de Jessé? Muitos servos há hoje, e cada um foge a seu senhor.

¹¹ Tomaria eu, pois, o meu pão, e a minha água, e a carne das minhas reses que degolei para os meus tosquiadores e o daria a homens que eu não sei de onde vêm?

¹² Então, os jovens de Davi se tornaram para o seu caminho, e voltaram, e vieram, e lhe anunciaram *tudo*, conforme todas estas palavras.

¹³ Pelo que disse Davi aos seus homens: Cada um cinja a sua espada. E cada um cingiu a sua espada, e cingiu também Davi a sua; e subiram após Davi uns quatrocentos homens, e duzentos ficaram com a bagagem.

¹⁴ Porém um dentre os jovens o anunciou a Abigail, mulher de Nabal, dizendo: Eis que Davi enviou mensageiros desde o deserto a saudar o nosso amo; porém ele se lançou a eles.

¹⁵ Todavia, aqueles homens têm-nos *sido* muito bons, e nunca fomos agravados *deles*, e nada nos faltou em todos os dias que conversamos com eles, quando estávamos no campo.

¹⁶ De muro em redor nos serviram, assim de dia como de noite, todos os dias que andamos com eles apascentando as ovelhas.

¹⁷ Olha, pois, agora, e vê o que hás de fazer porque *já* de todo determinado está o mal contra o nosso amo e contra toda a sua casa, e ele é um tal filho de Belial, que não há quem lhe possa falar.

Abigail apazigua Davi

¹⁸ Então, Abigail se apressou, e tomou duzentos pães, e dois odres de vinho, e cinco ovelhas guisadas, e cinco medidas de trigo tostado, e cem cachos de passas, e duzentas pastas de figos passados, e os pôs sobre jumentos,

¹⁹ e disse aos seus jovens: "Ide adiante de mim, eis que vos seguirei de perto. Isso, porém, não declarou a seu marido Nabal.

²⁰ E sucedeu que, andando ela montada num jumento, desceu pelo encoberto do monte, e eis que Davi e os seus homens lhe vinham ao encontro, e encontrou-se com eles.

⁹25.10: Jz 9.28; Sl 73.7-8; 123.3-4 ¹⁰25.11: Jz 8.6 ¹¹25.13: 1Sm 30.24 ¹²25.15: 1Sm 25.7 ¹³25.16: Êx 14.22; Jó 1.10 ¹⁴25.17: Dt 13.13; Jz 19.22; 1Sm 20.7 ¹⁵25.18: Gn 32.13; Pv 18.16; 21.14 ¹⁶25.19: Gn 32.16.20

Há homens que não merecem a esposa que têm. Abigail era provavelmente a mulher que Nabal poderia ter, e teve muito mais do que merecia quando se casou com ela. Ela era bonita e mais bem preparada do que ele para administrar a riqueza. Entretanto, Nabal não deu à sua mulher o devido valor.

Apesar dos erros de Nabal, aqueles que viviam em sua casa fizeram todo o possível para que ele não se envolvesse com problemas. Esta lealdade deve ter sido, certamente, inspirada por Abigail. Embora a sua cultura e o seu marido lhe dessem pouco valor, esta sábia mulher fez o máximo de sua habilidade e oportunidades. Davi ficou muito impressionado com a competência de Abigail e, após a morte de Nabal, casou-se com ela. Abigail mostrou-se uma importante conselheira a estes dois homens, trabalhando arduamente para evitar que agissem de forma impulsiva e imprudente. Por sua ação rápida e hábil negociação, impediu que Davi se vingasse de Nabal. Ela enxergou o panorama geral e deixou um grande espaço para que Deus se envolvesse na situação.

Você, como Abigail, consegue ter uma visão geral da crise que está enfrentando no presente? Você usa a sua habilidade para promover a paz? É leal sem ser cego? Que desafio ou responsabilidade você enfrenta hoje que requer uma vida sob o controle de Deus?

Pontos fortes e êxitos:

- Sensível e capaz.
- Uma oradora persuasiva, capaz de enxergar além de si mesma.

Lições de vida:

- As difíceis situações de sua vida podem fazer com que as pessoas dêem o melhor de si.
- Não é necessário ter um título de prestígio para desempenhar um importante papel.

Informações essenciais:

- Local: Carmelo.
- Ocupação: Dona de casa.
- Familiares: Primeiro marido - Nabal; segundo marido - Davi; filho - Quileabe (Daniel).
- Contemporâneos: Saul, Mical e Ainoã.

Versículos-chave:

"Então, Davi disse a Abigail: Bendito o Senhor, Deus de Israel, que hoje te enviou ao meu encontro. E bendito o teu conselho, e bendita tu, que hoje me estorvaste de vir com sangue e de que a minha mão me salvasse" (1 Sm 25.32.33).

A história de Abigail é relatada em 1 Samuel 25 — 2 Samuel 2. Ela também é mencionada em 1 Crônicas 3.1.

²¹ E disse Davi: Na verdade, em vão tenho guardado tudo quanto este *tem* no deserto, e nada *lhe* faltou de tudo quanto tem, e ele me pagou mal ¹³por bem.

²² Assim faça Deus aos inimigos de Davi e outro tanto, se eu deixar até à manhã, de tudo o que tem, mesmo até ¹³um menino.

²³ Vendo, pois, Abigail a Davi, apressou-se, e desceu do jumento, e prostrou-se sobre o seu rosto diante de Davi, e se inclinou à terra.

²⁴ E lançou-se a seus pés e disse: Ah! Senhor meu, minha *seja* a transgressão; deixa, pois, falar a tua serva aos teus ouvidos e ouve as palavras da tua serva.

²⁵ Meu senhor, agora não faça *este* homem de Belial, *a saber*, Nabal, impressão no seu coração, porque tal é ele qual é o seu nome. ¹⁴Nabal é o seu nome, e a loucura *está* com ele, e eu, tua serva, não vi os jovens de meu senhor, que enviaste.

²⁶ Agora, pois, meu senhor, ¹⁵vive o SENHOR, e vive a tua alma, que o SENHOR te impediu ¹⁶de vires com sangue e de que a tua mão te salvasse; e, agora, tais quais Nabal sejam os teus inimigos e os que procuram mal contra o meu senhor,

²⁷ e agora esta é a bênção ¹⁷que trouxe a tua serva a meu senhor; dê-se aos jovens que andam após as pisadas de meu senhor.

²⁸ Perdoa, pois, à tua serva *esta* transgressão, porque certamente ¹⁸fará o SENHOR casa firme a meu senhor, porque meu senhor guerreia ¹⁹as guerras do SENHOR, e não se tem achado mal em ti por *todos* os teus dias.

²⁹ E, levantando-se algum homem para te perseguir e para procurar a tua morte, então, a vida de meu senhor será atada no feixe dos que vivem com o SENHOR, teu Deus; porém a vida de teus inimigos se arrojará ao longe, como do meio do côncavo de uma funda.

³⁰ E há de ser que, usando o SENHOR com o meu senhor conforme todo o bem que já tem dito de ti e te tiver estabelecido chefe sobre Israel,

³¹ então, meu senhor, não te será por tropeço, nem por pesar no coração o sangue que sem causa derramaste, nem tampouco o haver-se salvado meu senhor a si mesmo; e, quando o SENHOR fizer bem a meu senhor, lembra-te, então, da tua serva.

³² Então, Davi disse a Abigail: Bendito ²⁰o SENHOR, Deus de Israel, que hoje te enviou ao meu encontro.

³³ E bendito o teu conselho, e bendita tu, que hoje me estorvaste de vir com sangue e de que a minha mão me salvasse.

³⁴ Porque, na verdade, vive o SENHOR, Deus de Israel, que me ²¹impediu que te fizesse mal, que se tu não te apressaras e me não vieras ao encontro, não ficaria a Nabal, até à luz da manhã, nem mesmo um menino.

³⁵ Então, Davi tomou da sua mão o que tinha trazido e lhe disse: Sobes em paz à ²²tua casa; vês *aqui* que tenho dado ouvidos à tua voz e tenho aceitado a tua face.

³⁶ E, vindo Abigail a Nabal, eis que tinha ²³em sua casa um banquete, como banquete de rei; e o coração de Nabal *estava* alegre nele, e ele *já* mui embriagado, pelo que não lhe deu a entender palavra alguma, pequena nem grande, até à luz da manhã.

³⁷ Succeceu, pois, que pela manhã, havendo *já* saído de Nabal o vinho, sua mulher lhe deu a entender aquelas palavras; e se amorteceu nele o seu coração, e ficou ele como pedra.

³⁸ E aconteceu que, *passados* quase dez dias, feriu o SENHOR a Nabal, e *este* morreu.

³⁹ E, ouvindo Davi que Nabal morrera, disse: Bendito ²⁴*seja* o SENHOR, que pleiteou o pleito da minha afronta da mão de Nabal e deteve a seu servo do mal, fazendo o SENHOR tornar o mal de Nabal ²⁵sobre a sua cabeça. E mandou Davi falar a Abigail, para tomá-la por sua mulher.

⁴⁰ Vindo, pois, os criados de Davi a Abigail, no Carmelo, lhe falaram, dizendo: Davi nos tem mandado a ti, para te tomar por sua mulher.

⁴¹ Então, ela se levantou, e se inclinou com o rosto em terra, e disse: Eis aqui a tua serva servirá de criada para ²⁶lavar os pés dos criados de meu senhor.

⁴² E Abigail se apressou, ²⁷e se levantou, e montou num jumento com as suas cinco moças que seguiam as suas pisadas; e ela seguiu os mensageiros de Davi e foi sua mulher.

⁴³ Também tomou Davi a Ainoã de Jezreel, e também ambas foram suas mulheres.

⁴⁴ Porque Saul tinha dado ²⁸sua filha Mical, mulher de Davi, a Palti, filho de Laís, o qual *era* de Galim.

^{25.21}: Sl 109.5; Pv 17.13 ^{25.22}: Rt 1.17; 1Sm 3.17; 20.13,16; 25.34; 1Rs 14.10; 21.21; 2Rs 9.8 ¹³ Heb. ao que urine à parede ^{25.23}: Js 15.18; Jz 1.14 ²⁴ que significa tola ^{25.26}: 2Rs 2.2 ^{25.26}: Gn 20.6; 1Sm 25.33; 2Sm 18.32; Rm 12.19 ^{25.27}: Gn 33.11; 1Sm 30.26; 2Rs 5.15 ^{25.28}: 2Sm 7.11,27; 1Rs 9.5; 1Cr 17.10,25 ^{25.28}: 1Sm 18.17; 24.11; Jr 10.18 ^{25.32}: Gn 24.27; Êx 18.10; Sl 41.3; 72.18; Lc 18.6 ^{25.34}: 1Sm 25.22,26 ^{25.35}: Gn 19.21; 1Sm 20.42; 2Sm 15.9; 2Rs 5.19; Lc 7.50; 8.48 ^{25.36}: 2Sm 13.23 ^{25.39}: 1Sm 25.26,32,34; Pv 22.23 ^{25.39}: 1Rs 2.44; Sl 7.17 ^{25.41}: Rt 2.10,13; Pv 15.33 ^{25.42}: Js 15.56; 1Sm 27.3; 30.5 ^{25.44}: 2Sm 3.14; Is 10.30

25.24 - Davi não estava de bom humor para atender ninguém, quando partiu para a propriedade de Nabal (25.13,22). Não obstante, parou para ouvir o que Abigail tinha a dizer. Se ele a tivesse ignorado, teria sido culpado por praticar a vingança através de suas próprias mãos. Não importa quão corretos nós nos julgamos; devemos sempre ser cuidadosos para escutar os outros. Tempo e esforço extras podem nos salvar da dor e da dificuldade, se soubermos como agir corretamente.

25.36 - Porque Nabal estava bêbado, Abigail esperou até o amanhecer para contar-lhe o que fizera. Ela sabia que ele, em sua embriaguez, poderia não compreendê-la ou reagir de forma

tola. Ao discutirmos alguns assuntos difíceis com as pessoas, especialmente familiares, o momento certo é crucial. Peça a Deus sabedoria para saber o melhor momento para o confronto e trazer à tona os assuntos delicados.

25.44 - A história de Davi e Mical não termina aqui. (Leia 2 Sm 3.12-16 para conhecer melhor o próximo episódio.)

Davi poupa outra vez a vida de Saul

26 E vieram os zifeus a Saul, a Gibeá, dizendo: Não "está Davi escondido no outeiro de Haquila, à entrada de Jesimom?

² Então, Saul se levantou e desceu ao deserto de Zife, e com ele três mil homens escolhidos de Israel, a buscar a Davi no deserto de Zife.

³ E acampou-se Saul no outeiro de Haquila, que *está* à entrada de Jesimom, junto ao caminho; porém Davi ficou no deserto e viu que Saul vinha após ele ao deserto.

⁴ Pois Davi enviou espias e soube que Saul vinha de certo.

⁵ E Davi se levantou e veio ao lugar onde Saul se tinha acampado; viu Davi o lugar onde se tinha deixado Saul e Abner, ⁶filho de Ner, chefe do seu exército; e Saul estava deitado dentro do lugar dos carros, e o povo estava acampado ao redor dele.

⁶ E respondeu Davi e falou a Aimeleque, o heteu, e a Abisai, filho de 'Zeruia, irmão de Joabe, dizendo: Quem descera comigo a Saul ao arraial? E disse Abisai: Eu descerei contigo.

⁷ Vieram, pois, Davi e Abisai de noite ao povo, e eis que Saul estava deitado, dormindo dentro do lugar dos carros, e a sua lança *estava* pregada na terra à sua cabeceira; e Abner e o povo estavam deitados ao redor dele.

⁸ Então, disse Abisai a Davi: Deus te entregou, hoje, nas mãos a teu inimigo; deixa-mo, pois, agora, enfiar com a lança de uma vez na terra, e não *o ferirei* segunda vez.

⁹ E disse Davi a Abisai: Nenhum dano lhe faças; porque quem "estendeu a sua mão contra o ungido do SENHOR e ficou inocente?

¹⁰ Disse mais Davi: Vive o SENHOR, "que o SENHOR o ferirá, ou o seu dia chegará em que morra, ou descerá para a batalha e perecerá.

¹¹ O SENHOR me guarde "de que eu estenda a mão contra o ungido do SENHOR; agora, porém, toma lá a lança que *está* à sua cabeceira e a bilha da água, e vamo-nos.

¹² Tomou, pois, Davi a lança e a bilha da água, da cabeceira de Saul, e foram-se; e ninguém houve que o visse, nem que o advertisse, nem que acordasse; porque todos *estavam* dormindo, "pois havia caído sobre eles um profundo sono do SENHOR.

¹³ E Davi, passando à outra banda, pôs-se no cume do monte ao longe, *de maneira* que entre eles havia grande distância.

¹⁴ E Davi bradou ao povo e a Abner, filho de Ner, dizendo: Não responderás, Abner? Então, Abner respondeu e disse: Quem *és* tu, *que* bradas ao rei?

¹⁵ Então, disse Davi a Abner: *Porventura*, não és varão? E quem *há* em Israel como tu? Por que, pois, não guardaste tu o rei, teu senhor? Porque um do povo veio para destruir o rei, teu senhor.

¹⁶ Não é bom isso que fizeste; vive o SENHOR, que sois dignos de morte, vós que não guardastes a vosso senhor, o ungido do SENHOR; vede, pois, agora, onde *está* a lança do rei e a bilha da água, que *tinha* à sua cabeceira.

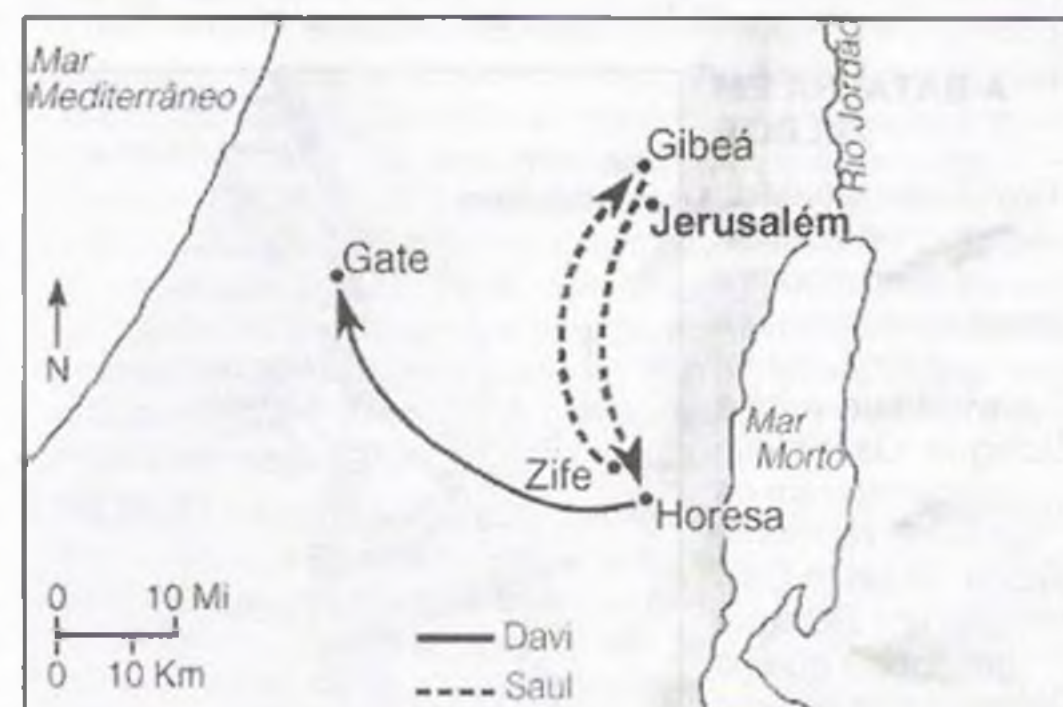
^{26.1:} 1Sm 23.19 ^{26.5:} 1Sm 14.50; 17.55 ^{26.6:} Jz 7.10-11; 1Cr 2.16 ^{26.9:} 1Sm 24.6-7; 2Sm 1.16 ^{26.10:} Gn 47.29; 1Sm 25.38; Sl 94.1-2,23; Lc 18.7; Rm 12.19 ^{26.11:} 1Sm 24.6,12 ^{26.12:} Gn 2.21; 15.12

26.5-9 - Abisai demonstrou grande coragem quando se ofereceu a ir ao acampamento de Saul com Davi. No calor de emoção, quis matar o rei, mas o filho de Jessé o deteve. Embora Abisai desejasse apenas proteger Davi, seu líder, o futuro monarca não devia ferir Saul devido ao seu respeito pela autoridade e posição do rei como o ungido do Senhor. Ele provavelmente discordou de Davi, mas também respeitava a autoridade que estava acima dele. No futuro, tornou-se o maior guerreiro do exército davidico (2 Sm 23.18,19).

26.8ss - As mais fortes decisões morais são as que tomamos antes que a tentação nos domine. Davi estava determinado a seguir a Deus, e isto foi levado em conta ao decidir não assassinar Saul, o ungido do Senhor, mesmo quando seus companheiros e as circunstâncias tornaram esta decisão a mais certa. Com quem você mais se assemelharia nesta situação — com Davi ou os companheiros dele? Para sermos como ele e seguirmos a Deus devemos compreender que não podemos praticar a injustiça, para executarmos a justiça. Mesmo quando nossos amigos mais próximos nos aconselharem a fazer algo que parece certo, devemos sempre colocar a vontade do Senhor em primeiro lugar.

26.9 - Por qual razão Davi se recusou a matar Saul? Porque Deus o colocara no poder e ainda não o tirara. O filho de Jessé não quis passar à frente do tempo do Senhor. Encontramo-nos em situações semelhantes quando temos líderes infiéis ou incompetentes na igreja ou no governo. Pode ser fácil criticarmos ou nos posicionarmos contra alguém desatento aos propósitos do Deus. Ao resolver não matá-lo, Davi deixou o destino de Saul nas mãos do Senhor. Não devemos ignorar o pecado ou nos acomodarmos e permitirmos que os maus líderes realizem suas maldades, tampouco devemos tomar atitudes contra as leis de Deus. Devemos trabalhar pela retidão enquanto confiamos no Senhor.

26.15,16 - Davi, se tivesse matado Saul e Abner, teria desobedecido a Deus e desencadeado graves consequências. Ao invés disso, tomou a lança e a jarra do rei para mostrar que não o assassinou porque não quis. E deixou claro que tinha grande respeito tanto por Deus como pelo ungido do Senhor. Quando você precisar demonstrar algo, procure maneiras criativas para honrar a Deus. Certamente conseguirá um resultado mais significativo.



SAUL PERSEGUE DAVI Os homens de Zife traíram Davi procurando entregá-lo a Saul que estava em seu palácio em Gibeá. Saul levou três mil homens à área em torno de Horesa (Bosque), a fim de encontrar Davi. Este poderia ter matado Saul, porém recusou-se a fazê-lo. Saul, sentindo-se como um tolo diante da bondade de Davi, retornou a Gibeá. Davi foi, então, para Gale.

¹⁷ Então, conheceu Saul a voz de Davi e disse: Não é esta a tua voz, meu ^afilho Davi? E disse Davi: Minha voz é, ó rei, meu senhor.

¹⁸ Disse mais: Por que persegue o meu senhor assim o seu servo? Pois ¹que fiz eu? E que maldade *se acha* nas minhas mãos?

¹⁹ Ouve, pois, agora, te rogo, ó rei, meu senhor, as palavras de teu servo: Se o SENHOR te incita ¹contra mim, cheire ele a oferta *de manjares*; porém, se são os filhos dos homens, malditos sejam perante o SENHOR; pois *eles* me têm repellido ¹hoje, para que *eu* não fique apegado à herança do SENHOR, dizendo: Vai, serve a outros deuses.

²⁰ Agora, pois, não se derrame o meu sangue na terra diante do SENHOR; pois saiu o rei de Israel em busca de uma pulga, ¹como quem persegue uma perdiz nos montes.

²¹ Então, disse Saul: Pequei; ¹volta, meu filho Davi, porque não mandarei fazer-te mal; porque foi hoje ¹preciosa a minha vida aos teus olhos. Eis que procedi loucamente e errei grandissimamente.

²² Davi, então, respondeu e disse: Eis aqui a lança do rei; passe cá um dos jovens e leve-a.

²³ O SENHOR, porém, ¹pague a cada um a sua justiça e a sua lealdade; pois o SENHOR te tinha dado hoje na *minha* mão, porém não quis estender a minha mão contra o ungido do SENHOR.

²⁴ E eis que, assim como foi a tua vida hoje de tanta estima aos meus olhos, de outra tanta estima seja a minha vida aos olhos do SENHOR, e ele me livre de toda tribulação.

²⁵ Então, Saul disse a Davi: Bendito *sejas* tu, meu filho Davi; pois grandes *coisas* farás e ¹também prevalecerás. Então, Davi se foi *pelo* seu caminho, e Saul voltou para o seu lugar.

5. Derrota e morte de Saul

Davi vai ter outra vez com Aquis, rei de Gate

27 Disse, porém, Davi no seu coração: Ora, *ainda* algum dia perecerei pela mão de Saul; não há coisa melhor para mim do que escapar apressadamente para a terra dos filisteus; para que Saul perca a esperança de mim e cesse de me buscar por todos os termos de Israel; e *assim* escaparei da sua mão.

² Então, Davi se levantou ¹e passou com os seiscentos homens que com ele *estavam* a Aquis, filho de Maoque, rei de Gate.

³ E Davi ficou com ^aAquis em Gate, ele e os seus homens, cada um com a sua casa; Davi, com ambas as suas mulheres, Ainoã, a jezreelita, e Abigail, a mulher de Nabal, o carmelita.

⁴ E, sendo Saul avisado de que Davi tinha fugido para Gate, não cuidou mais em o buscar.

⁵ E disse Davi a Aquis: Se eu tenho achado graça aos teus olhos, dá-me lugar numa das cidades da terra, para que ali habite; pois por que razão habitaria o teu servo contigo na cidade real?

⁶ Então, lhe deu Aquis, naquele dia, a *cidade de Ziclague* (pelo que Ziclague pertence ¹aos reis de Judá, até ao dia de hoje).

⁷ E foi o número dos dias que Davi habitou na terra dos filisteus um ano e quatro meses.

⁸ E subia Davi com os seus homens, e deram sobre ¹os gesuritas, e os gersitas, e os amalequitas; porque antigamente eram estes os moradores da terra desde como quem vai para Sur ¹até à terra do Egito.

⁹ E Davi feria aquela terra, e não dava vida nem a homem nem a mulher, e tomava ovelhas, e vacas, e jumentos, e camelos, e vestes; e voltava e vinha a Aquis.

^a26.17: 1Sm 24.16 ¹26.18: 1Sm 24.9,11 ²26.19: 2Sm 16.11; 24.1 ³26.19: Dt 4.28; 2Sm 14.16; 20.19; Sl 120.5 ⁴26.20: 1Sm 24.14 ⁵26.21: 1Sm 15.24; 24.17 ⁶26.21: 1Sm 18.30 ⁷26.23: Sl 7.8; 18.20 ⁸26.25: Gn 32.28 ⁹27.2: 1Sm 21.10; 25.13 ¹27.3: 1Sm 25.43 ²27.6: Js 15.31; 19.5 ³27.8: Êx 17.16; Js 13.2; 16.10; Jz 1.29; 1Sm 15.7-8 ⁴27.8: Gn 25.18

26.25 - Saul teve várias oportunidades para matar Davi, mas nunca o fez. Por quê? Primeiro, sempre que os dois ficavam

A BATALHA EM GILBOA

Davi fingiu lealdade a Aquis, mas quando a guerra contra Israel teve início em Afeca, ele foi enviado de volta a Ziclague. Os filisteus derrotaram os israelitas no monte Gilboa. Quando Davi chegou em Ziclague descobriu que os amalequitas haviam destruído-na. Então Davi e seus homens perseguiram os invasores e os massacraram, recuperando tudo o que fora tomado.



cara a cara, o filho de Jessé fazia algo generoso para o rei. Saul não queria responder à bondade de Davi com crueldade na frente de seus súditos. Segundo, o filho de Jessé tinha vários admiradores em Israel. Ao matá-lo, arriscaria sua posição no reino. Terceiro, Deus designara Davi para tornar-se rei de Israel e o protegia.

27.4 - Saul finalmente parou de perseguir Davi. Seu exército não era forte o suficiente para invadir o território filisteu só por causa de um homem. Além disso, a ameaça imediata ao seu trono não existiria enquanto o filho de Jessé estivesse fora do país.

27.5-7 - Gate era uma das cinco principais cidades na Filístia, e Aquis era um de seus cinco príncipes. Davi provavelmente quis sair daquela localidade para evitar potenciais ataques ou escaramuças a sua família. É possível também que desejasse escapar da vigília atenta dos filisteus. Aquis permite que Davi mude-se para Ziclague, onde viveu até a morte de Saul (2 Sm 2.1).

27.8,9 - Davi provavelmente conduziu este estilo de guerrilha porque estas três tribos nômades eram conhecidas por seus ataques surpresas e tratamento cruel ao povo inocente. Elas constituíam um grande perigo, não apenas aos filisteus, mas especialmente aos israelitas, o povo que um dia seria liderado por Davi.

¹⁰ E dizendo Aquis: Sobre onde destes hoje? Davi dizia: Sobre o Sul de Judá, e sobre o Sul dos Jerameleus, e sobre o Sul dos queneus.

¹¹ E Davi não dava vida nem a homem nem a mulher, para trazê-los a Gate, dizendo: Para que, *porventura*, não nos denunciem, dizendo: Assim Davi o fazia. E este *era* o seu costume por todos os dias que habitou na terra dos filisteus.

¹² E Aquis confiava em Davi, dizendo: Fez-se ele por certo aborrecível para com o seu povo em Israel; pelo que me será por servo para sempre.

Saul consulta uma pitonisa de En-Dor

28 E sucedeu, "naqueles dias, que, juntando os filisteus os seus exércitos para a peleja, para fazer guerra contra Israel, disse Aquis a Davi: Sabe, decerto, que comigo sairás ao arraial, tu e os teus homens.

² Então, disse Davi a Aquis: Assim saberás tu o que fará o teu servo. E disse Aquis a Davi: Por isso, te terei por guarda da minha cabeça para sempre.

³ E já Samuel ^aera morto, e todo o Israel o tinha chorado e o tinha sepultado em Ramá, que *era* a sua cidade; e Saul tinha desterrado os ^aadivinhos e os encantadores.

⁴ E ajuntaram-se os filisteus, e vieram, e acamparam-se em Suném; e ajuntou Saul ^aa todo o Israel, e se acamparam em Gilboa.

⁵ E, vendo Saul o arraial dos filisteus, temeu, e estremeceu muito ^eo seu coração.

⁶ E perguntou Saul ao SENHOR, porém o SENHOR ^alhe não respondeu, nem por sonhos, nem por Urim, nem por profetas.

⁷ Então, disse Saul aos seus criados: Buscai-me uma mulher que tenha o espírito de feiticeira, para que vá a ela e a consulte. E os seus criados ^alhe disseram: Eis que em En-Dor *há* uma mulher que tem o espírito de adivinhar.

⁸ E Saul se disfarçou e vestiu outras vestes, e foi ele e com ele dois homens, e de noite vieram à mulher; e disse: Peço-*te* que me adivinhes ^apelo espírito de feiticeira e me faças subir a quem eu te disser.

⁹ Então, a mulher ^alhe disse: Eis aqui tu sabes o que Saul fez, como tem destruído ^ada terra os adivinhos e os encantadores; por que, pois, me armas um laço à minha vida, para me fazer matar?

¹⁰ Então, Saul ^alhe jurou pelo SENHOR, dizendo: Vive o SENHOR, que nenhum mal te sobrevirá por isso.

¹¹ A mulher, então, ^alhe disse: A quem te farei subir? E disse ele: Faze-me subir a Samuel.

¹² Vendo, pois, a mulher a Samuel, gritou em alta voz; e a mulher falou a Saul, dizendo: Por que me tens enganado? Pois tu *mesmo és* Saul.

¹³ E o rei ^alhe disse: Não temas; porém que *é* o que vês? Então, a mulher disse a Saul: Vejo deuses ^aque sobem da terra.

¹⁴ E ^alhe disse: Como *é* a sua figura? E disse ela: Vem subindo um homem ancião e está envolto numa capa. Entendendo Saul que era Samuel, inclinou-se com o rosto em terra e se prostrou.

^{27.10}: Jz 1.16; 1Cr 2.9,25 ^{28.1}: 1Sm 29.1 ^{28.3}: 1Sm 25.1 ^{28.3}: Êx 22.18; Lv 19.31; 20.27; Dt 18.10-11; 1Sm 28.9 ^{28.4}: Js 19.18; 1Sm 31.1; 2Rs 4.8 ^{28.5}: Jó 18.11 ^{28.6}: Êx 28.30; Nm 12.6; 27.21; Dt 33.8; 1Sm 14.37; Pv 1.28; Lm 2.9 ^{28.8}: Dt 18.11; 1Cr 10.13; Is 8.19 ^{28.9}: 1Sm 28.3 ^{28.13}: Êx 22.28

27.10-12 - Davi errou ao dar um falso relatório de suas atividades a Aquis? Não há dúvida que ele mentiu, mas provavelmente pensou que sua estratégia fosse justificada em tempo de guerra contra um inimigo pagão. Davi sabia que um dia seria o rei de Israel. Os filisteus ainda eram seus inimigos, mas este era um excelente lugar para se esconder de Saul. Quando Aquis pediu-lhe que entrasse na batalha contra Israel, ele concordou, a fim de uma vez mais fingir lealdade aos filisteus (28.1ss). Não sabemos se realmente lutou, mas é certo que era dedicado a Deus e não a Aquis ou a Saul.

28.1,2 - O pedido de Aquis colocou Davi em uma situação muito difícil. Recusar-se a lutar contra os israelitas acabaria com a sua amizade com os filisteus e arriscaria a vida de seus companheiros e familiares; batalhar contra seu próprio povo feria as pessoas que ele tanto amava e brevemente lideraria. Davi, porém, não teve que resolver este dilema porque Deus o ajudou. Os outros líderes filisteus se opuseram à sua presença na batalha; deste modo, não teve que lutar contra seus compatriotas.

28.3-8 - Foi Saul quem baniu todos os médiuns e videntes (os que consultavam os mortos) de Israel, mas, no desespero, procurou uma feiticeira. Embora tivesse remeido o pecado de bruxaria da terra, não a retirou de seu coração. Às vezes fazemos um estardalhaço ao denunciarmos o pecado, mas se não houver mudanças em nossos corações, os erros retornarão. Saber o que é certo e condenar o pecado não toma o lugar de fazer o que é correto.

28.5,6 - O Urim e o Tumim eram usados para determinar a direção de Deus em certos assuntos. (Leia a nota em 2.18 e 10.20 para mais informações sobre o uso destes objetos.)

28.5-7 - Quando oprimido pelo exército filisteu, Saul buscou o ocultismo. Permita que as dificuldades da vida e os obstáculos o aproximem da direção de Deus e o façam dependente dEle.

Como vimos na história do primeiro rei de Israel, buscar qualquer coisa a não ser o Senhor leva apenas ao desastre.

28.7,8 - Deus havia proibido estritamente que os israelitas tivessem qualquer contato com as divindades, adivinhações, feitiçaria, bruxaria, médiuns, espíritos ou qualquer outro meio de consulta aos mortos (Dt 18.9-14). De fato, os feiticeiros deveriam ser mortos (Êx 22.18). As práticas ocultas eram realizadas em nome dos deuses pagãos, e as pessoas buscavam o ocultismo por respostas que Deus não daria.

Os praticantes do ocultismo têm Satanás e os demônios como fonte de suas informações; Deus não ^alhes revela sua vontade. Ao contrário, Ele fala por seus canais próprios: A Bíblia, seu Filho Jesus Cristo e o Espírito Santo.

28.12 - Samuel realmente retornou dos mortos para falar com Saul? Afirmo que não. A feiticeira gritou diante do aparecimento do suposto juiz, sacerdote e profeta — ela conhecia muito bem os demônios que costumava contactar. De alguma forma aquela revelação mostrou a Saul que a feiticeira lidava com um poder muito maior do que já conhecera. Na verdade, ela não contemplou o homem de Deus mas o próprio Satanás. Deus permitiu que o Diabo desse a Saul uma profecia relativa ao seu destino, apesar de ser mentirosa, recheada de uma mensagem que o rei já conhecia. Isto de forma alguma justifica os esforços para contactar o diabo ou comunicar-se com os espíritos dos mortos, os quais não aparecem. Deus condena tal prática (Gl 5.19-21).

¹⁵ Samuel disse a Saul: Por que me desinquietaste, fazendo-me subir? Então, disse Saul: Mui angustiado estou, porque os filisteus guerreiam contra mim, e Deus se tem desviado de mim e não me responde mais, nem pelo ministério dos profetas, nem por sonhos; por isso, te chamei a ti, para que me faças saber o que hei de fazer.

¹⁶ Então, disse Samuel: Por que, pois, a mim me perguntas, visto que o SENHOR te tem desamparado e se tem feito teu inimigo?

¹⁷ Porque o SENHOR tem feito para contigo como pela minha boca te disse, e o SENHOR tem rasgado o reino da tua mão, e o tem dado ao teu companheiro Davi.

¹⁸ Como tu não deste ouvidos à voz do SENHOR e não executaste o fervor da sua ira contra Amaleque, por isso, o SENHOR te fez hoje isso.

¹⁹ E o SENHOR entregará também a Israel contigo na mão dos filisteus, e amanhã tu e teus filhos estareis comigo; e o arraial de Israel o SENHOR entregará na mão dos filisteus.

²⁰ E, imediatamente, Saul caiu estendido por terra e grandemente temeu por causa daquelas palavras de Samuel; e não houve força nele, porque não tinha comido pão todo aquele dia e toda aquela noite.

²¹ Então, veio a mulher a Saul e, vendo que estava tão perturbado, disse-lhe: Eis que deu ouvidos a tua criada à tua voz, e pus a minha vida na minha mão e ouvi as palavras que disseste.

²² Agora, pois, ouve também tu as palavras da tua serva, e perei um bocado de pão diante de ti, e come, para que tenhas forças para te pores a caminho.

²³ Porém ele o recusou e disse: Não comerei. Porém os seus criados e a mulher o constrangeram; e deu ouvidos à sua voz. E levantou-se do chão e se assentou sobre uma cama.

²⁴ E tinha a mulher em casa uma bezerra cevada, e se apressou, e a degolou, e tomou farinha, e a amassou, e a cozeu em bolos asmos.

²⁵ E os trouxe diante de Saul e de seus criados, e comeram. Depois, levantaram-se e se foram naquela mesma noite.

Davi marcha com Aquis contra os israelitas

29 E ajuntaram os filisteus todos os seus exércitos em Afeca, e acamparam-se os israelitas junto à fonte que está em Jezreel.

² E os príncipes dos filisteus se foram para lá com

centenas e com milhares; porém Davi e os seus homens iam com Aquis na retaguarda.

³ Disseram, então, os príncipes dos filisteus: Que fazem aqui estes hebreus? E disse Aquis aos príncipes dos filisteus: Não é este Davi, o criado de Saul, rei de Israel, que esteve comigo há alguns dias ou anos? E coisa nenhuma achei nele, desde o dia em que se revoltou até ao dia de hoje.

⁴ Porém os príncipes dos filisteus muito se indignaram contra ele; e disseram-lhe os príncipes dos filisteus: Faze voltar a este homem, e torne ao seu lugar em que tu o puseste e não desça conosco à batalha, para que não se nos torne na batalha em adversário; porque com que aplacaria este a seu senhor? Porventura, não seria com as cabeças destes homens?

⁵ Não é este aquele Davi, de quem uns aos outros respondiam nas danças, dizendo: Saul feriu os seus milhares, porém Davi, as suas dezenas de milhares?

⁶ Então, Aquis chamou a Davi e disse-lhe: Vive o SENHOR, que tu és reto, e que a tua entrada e a tua saída comigo no arraial são boas aos meus olhos; porque nenhum mal em ti achei, desde o dia em que a mim vieste até ao dia de hoje; porém aos olhos dos príncipes não agradas.

⁷ Volta, pois, agora, e volta em paz; para que não faças mal aos olhos dos príncipes dos filisteus.

⁸ Então, Davi disse a Aquis: Por quê? Que fiz? Ou que achaste no teu servo, desde o dia em que estive diante de ti até ao dia de hoje, para que não vá e pelee contra os inimigos do rei, meu senhor?

⁹ Respondeu, porém, Aquis e disse a Davi: Bem o sei; e que, na verdade, aos meus olhos és bom como um anjo de Deus; porém disseram os príncipes dos filisteus: Não suba este conosco à batalha.

¹⁰ Agora, pois, amanhã de madrugada, levanta-te com os criados de teu senhor, que têm vindo contigo; e, levantando-vos pela manhã de madrugada e havendo luz, parti.

¹¹ Então, Davi de madrugada se levantou, ele e os seus homens, para partirem pela manhã e voltarem à terra dos filisteus; e os filisteus subiram a Jezreel.

Ziclague é saqueada pelos amalequitas

30 Succebu, pois, que, chegando Davi e os seus homens ao terceiro dia a Ziclague, já os amalequitas com ímpeto tinham dado sobre o Sul e sobre Ziclague, e tinham ferido a Ziclague, e a tinham posto a fogo.

¹⁵28.15: Pv 5.11 ¹⁶28.18: 1Rs 20.42 ¹⁷29.1: 1Sm 4.1 ¹⁸29.2: 1Sm 28.1-2 ¹⁹29.3: Dn 6.5 ²⁰29.4: 1Cr 12.19 ²¹29.5: 1Sm 18.7; 21.11 ²²29.6: 2Sm 3.25; 2Rs 19.27 ²³29.9: 2Sm 14.17; 19.27 ²⁴29.11: 2Sm 4.4 ²⁵30.1: 1Sm 15.7; 27.8

28.15 - Deus não respondeu aos apelos de Saul porque ele não seguira as orientações divinas. Às vezes as pessoas perguntam por que suas orações não são respondidas. Se elas não cumprem as responsabilidades dadas pelo Senhor, não devem surpreender-se quando Ele não mais atender aos seus rogos.

29.4 - Os príncipes filisteus souberam que Davi era a pessoa que, na juventude, matara seu campeão, Golias (17.32-54) e centenas de seus soldados (18.27), e foi o herói das canções que mencionavam as vitórias israelitas (21.11). Tinham medo que, no calor da batalha, ele se rebelasse contra seu povo. Embora Davi ficasse a princípio preocupado, Deus usou a suspeita dos filisteus para impedi-lo de lutar contra Saul e seus compatriotas.

² E levaram cativas as mulheres que *estavam* nela, *porém* a ninguém mataram, nem pequenos nem grandes; tão-somente os levaram consigo e foram *pelo* seu caminho.

³ E Davi e os seus homens vieram à cidade, e eis que *estava* queimada a fogo, e suas mulheres, seus filhos e suas filhas eram levados cativos.

⁴ Então, Davi e o povo que *se achava* com ele alçaram a sua voz e choraram, até que neles não houve *mais* força para chorar.

⁵ Também as duas ⁶mulheres de Davi foram levadas cativas; Ainoã, a jezreelita, e Abigail, a mulher de Nabal, o carmelita.

⁶ E Davi muito se angustiou, porque o povo ⁷falava de apedrejá-lo, porque o ânimo de todo o povo estava em amargura, cada um por causa dos seus filhos e das suas filhas; todavia, Davi se esforçou no SENHOR, seu Deus.

Davi persegue os amalequitas e livra os cativos

⁷ E disse Davi a Abiatar, o sacerdote, filho de Aimeleque: Traze-me, peço-te, aqui o éfode. E Abiatar trouxe o éfode a Davi.

⁸ Então, consultou Davi ⁹ao SENHOR, dizendo: Perseguirei eu a esta tropa? Alcançá-la-ei? E o SENHOR lhe disse: Persegue-a, porque, decerto, a alcançarás e *tudo* libertarás.

⁹ Partiu, pois, Davi, ele e os seiscentos homens que ¹⁰com ele *se achavam*, e chegaram ao ribeiro de Besor, onde os que ficaram atrás pararam.

¹⁰ E seguiu-os Davi, ele e os quatrocentos homens, pois que duzentos homens ficaram atrás, por não poderem, de cansados que estavam, passar o ribeiro de Besor.

¹¹ E acharam no campo um homem egípcio e o trouxeram a Davi; deram-lhe pão, e comeu, e deram-lhe a beber água.

¹² Deram-lhe também um pedaço de massa de figos secos e dois cachos de passas, e comeu; e voltou-lhe o seu espírito, porque *havia* três dias e três noites que não tinha comido pão nem bebido água.

¹³ Então, Davi lhe disse: De quem és tu e de onde és? E disse o moço egípcio: Sou servo de um homem amalequita, e meu senhor me deixou, porque adoeci há três dias.

¹⁴ Nós demos com ímpeto para a banda do sul dos queretitas, ¹⁵e para a banda de Judá, e para a banda do sul de ¹⁶Calebe e pusemos fogo a Ziogue.

¹⁵ E disse-lhe Davi: Poderias, descendo, guiar-me a essa tropa? E disse-lhe: Por Deus, me jura que me não matarás, nem me entregarás na mão de meu senhor, e, descendo, te guiarei a essa tropa.

¹⁶ E, descendo, o guiou. E eis que *estavam* espalhados sobre a face de toda a terra, comendo, e bebendo, ¹⁷e dançando, por todo aquele grande despojo que tomaram da terra dos filisteus e da terra de Judá.

¹⁷ E feriu-os Davi, desde o crepúsculo até à tarde do dia seguinte, e nenhum deles escapou, senão só quatrocentos jovens que, montados sobre camelos, fugiram.

¹⁸ Assim, livrou Davi tudo quanto tomaram os amalequitas; também as suas duas mulheres livrou Davi.

¹⁹ E ninguém lhes faltou, desde o menor até ao maior e até os filhos e as filhas; e também desde o despojo até tudo quanto lhes tinham tomado: ²⁰tudo Davi tornou a trazer.

²⁰ Também tomou Davi todas as ovelhas e vacas, e levavam-nas diante do *outro* gado e diziam: Este é o despojo de Davi.

²¹ E, chegando Davi aos ²²duzentos homens que, de cansados que estavam, não puderam seguir a Davi e que deixaram ficar no ribeiro de Besor, estes saíram ao encontro de Davi e do povo que com ele *vinha*; e, chegando-se Davi ao povo, os saudou em paz.

Davi estabelece a lei da divisão da presa

²² Então, todos os maus e *filhos* de Belial, dentre os homens que tinham ido com Davi, responderam ²³e disseram: Visto que não foram conosco, não lhes daremos do despojo que libertamos; mas que leve cada um sua mulher e seus filhos e se vá.

^{30.5}: 1Sm 25.42; 2Sm 2.2 ^{30.6}: Êx 17.4; Hc 3.17-18 ^{30.8}: 1Sm 23.2.4 ^{30.9}: 1Sm 30.21 ^{30.14}: 1Sm 30.16; 2Sm 8.18 ^{30.14}: Js 14.13 ^{30.16}: 1Ts 5.3 ^{30.19}: 1Sm 30.8 ^{30.21}: 1Sm 30.10 ^{30.22}: Dt 13.13; Jz 19.22

30.6 - Ao enfrentar a tragédia de perder suas famílias, os soldados de Davi começaram a rebelar-se contra ele e até cogitaram em matá-lo. Ao invés de planejar um resgate, procuraram alguém para culpar. Mas o filho de Jessé encontrou forças em Deus e buscou uma solução em vez de acomodar-se. Ao deparar-se com os problemas, lembre-se de que é inútil buscar alguém para culpar ou criticar. Veja como você pode achar uma solução.

30.7 - Davi não podia ir ao Tabernáculo para pedir direção ao Senhor porque estava em território inimigo. Então pediu a estola, o único objeto relacionado a Deus que ele possuía. Na presença do sacerdote e com este artigo do vestuário sacerdotal, solicitou a direção do Senhor. Ao pedir esta indumentária, Davi, na verdade, rogava que o sacerdote trouxesse o Urim e o Tumim, guardados em um bolso preso à estola. Apenas o sumo sacerdote podia usá-los. (Para mais informações sobre a estola sacerdotal e seu conteúdo, leia a nota sobre Êx 39.1-21.)

30.11-15 - Os amalequitas cruelmente abandonaram este escravo para morrer, mas Deus o usou para conduzir Davi e seus companheiros ao acampamento inimigo. O filho de Jessé e seus soldados trataram o jovem com bondade, e ele retribuiu a generosidade ao levá-los aos amalequitas. Trate com respeito e dignidade os que você encontrar sem se importar quão insignificantes possam parecer. Nunca se sabe se Deus os usará para ajudá-lo ou persegui-lo, depende de sua atitude para com eles.

²³ Porém Davi disse: Não fareis assim, irmãos meus, com o que nos deu o SENHOR, que nos guardou e entregou a tropa que contra nós vinha nas nossas mãos.

²⁴ E quem em tal vos daria ouvidos? Porque qual é a parte dos que desceram à peleja, tal também será a parte dos que ficaram com a bagagem; igualmente repartirão.

²⁵ O que *assim* foi desde aquele dia em diante, porquanto o pôs por estatuto e direito em Israel, até ao dia de hoje.

²⁶ E, chegando Davi a Ziclague, enviou do despojo aos anciãos de Judá, seus amigos, dizendo: Eis aí para vós uma bênção do despojo dos inimigos do SENHOR:

²⁷ aos de Betel, e aos de Ramote do Sul, e aos de Jatir,

²⁸ e aos de Arocr, e aos de Sifmote, e aos de Este-moa,

²⁹ e aos de Racal, e aos que *estavam* nas cidades jera-meelitas e nas cidades dos quencus,

³⁰ e aos de Horma, e aos de Borasã, e aos de Atace,

³¹ e aos de Hebron, e a todos os lugares em que andava Davi, ele e os seus homens.

A matança dos israelitas e a morte de Saul

31 Os filisteus, pois, pelejaram contra Israel; e os homens de Israel fugiram de diante dos filisteus e caíram atravessados na montanha de Gilboa.

² E os filisteus apertaram com Saul e seus filhos e os filisteus mataram a Jônatas, e a Abinadabe, e a Malquisua, filhos de Saul.

³ E a peleja se agravou contra Saul, e os flecheiros o alcançaram; e muito temeu *por causa* dos flecheiros.

⁴ Então, disse Saul ao seu pajem de armas: Arranca a tua espada e atravessa-me com ela, para que, *porventura*, não venham estes incircuncisos, e me atravessem, e escarneçam de mim. Porém o seu pajem de armas não quis, porque *temia* muito; então, Saul tomou a espada e se lançou sobre ela.

⁵ Vendo, pois, o seu pajem de armas que Saul já era morto, também ele se lançou sobre a sua espada e morreu com ele.

⁶ Assim, faleceu Saul, e seus três filhos, e o seu pajem de armas, e também todos os seus homens morreram juntamente naquele dia.

⁷ E, vendo os homens de Israel que *estavam* desta banda do vale e desta banda do Jordão que os homens de Israel fugiram e que Saul e seus filhos estavam mortos, desampararam as cidades e fugiram; e vieram os filisteus e habitaram nelas.

⁸ Sucedeu, pois, que, vindo os filisteus ao outro dia a despojar os mortos, acharam a Saul e a seus três filhos estirados na montanha de Gilboa.

⁹ E cortaram-lhe a cabeça, e o despojaram das suas armas, e enviaram pela terra dos filisteus, em redor, a anunciá-lo no templo dos seus ídolos e entre o povo.

¹⁰ E puseram as suas armas no templo de Astarote e o seu corpo o afixaram no muro de Bete-Seã.

¹¹ Ouvindo, então, isso os moradores de Jabes-Gileade, o que os filisteus fizeram a Saul,

¹² todo homem valoroso se levantou, e caminharam toda a noite, e tiraram o corpo de Saul e os corpos de

^{30.24}: Nm 31.27; Js 22.8 ^{30.27}: Js 15.48; 19.8 ^{30.28}: Js 13.16 ^{30.28}: Js 15.50 ^{30.29}: 1Sm 27.10 ^{30.29}: Jz 1.16 ^{30.30}: Jz 1.17 ^{30.31}: Js 14.13; 2Sm 2.1 ^{31.1}: 1Cr 10.1-12 ^{31.1}: 1Sm 28.4 ^{31.2}: 1Sm 14.49; 1Cr 8.33 ^{31.3}: 2Sm 1.6 ^{31.4}: Jz 9.54; 1Sm 14.6; 17.26 ^{31.4}: 2Sm 1.14 ^{31.9}: 2Sm 1.20 ^{31.10}: Js 17.11; Jz 1.27; 2.13; 1Sm 21.9; 2Sm 21.12 ^{31.11}: 1Sm 11.3,9,11 ^{31.12}: 1Sm 11.1-11; 2Sm 2.4,7; 2Cr 16.14; Jr 34.5; Am 6.10

30.24,25 - Davi decretou uma lei, a qual declarava que os que guardavam a bagagem no acampamento deveriam ser igualmente recompensados como os que lutavam na batalha. Hoje são necessárias várias pessoas para auxiliar nos serviços de apoio aos soldados na guerra. Na igreja e outras organizações, precisamos tratar os que dão suporte aos serviços igualmente com os que estão na linha de frente. Sem contadores, secretários, treinadores e administradores, os que possuem uma ocupação na obra de Deus seriam incapazes de realizar seu ministério. Você está na linha de frente? Não se esqueça dos que o auxiliam. Você faz parte do grupo de apoio? Perceba que sua posição, embora menos fascinante, é vital para o trabalho de todo o grupo.

31.3,4 - Os filisteus torturavam seus prisioneiros de guerra. Sem dúvida Saul conhecia o destino de Sansão (Jz 16.18-31) e não quis arriscar uma mutilação física ou outro abuso. Quando seu escudeiro recusou-se a matá-lo, ele se suicidou.

31.3,4 - Saul era alto, bonito, forte, rico e poderoso, mas todos estes atributos não eram suficientes para torná-lo digno de imitação. Era fisicamente alto, mas pequeno aos olhos de Deus; bonito, porém seu pecado o tornou feio; forte, mas sua falta de fé o fez fraco; rico, mas espiritualmente falido. Ele comandava a muitos, mas não podia exigir respeito ou submissão deles. Aparentemente estava tudo bem com Saul, mas seu interior encontrava-se deteriorado. Uma boa relação com Deus e um forte caráter são muito mais valiosos do que um belo exterior.

31.3,4 - O escudeiro de Saul enfrentou um grande dilema — deveria executar a ordem pecaminosa do homem a quem suposta-

mente devia obediência? Ele sabia que era obrigado obedecer ao seu senhor, o rei, mas entendia também que o assassinato era um erro. Ele resolveu desobedecer.

Existe uma diferença entre seguir uma ordem com a qual você não concorda e executar uma que sabe estar errada. Nunca é certo ou ético executar um erro, não importa de quem venha a ordem ou quais consequências esta desobediência possa acarretar. O que influencia a sua escolha quando você enfrenta um dilema? Tenha coragem para seguir os mandamentos de Deus acima dos humanos.

31.4 - Saul enfrentou a morte do mesmo modo como administrou a vida. Ele tomou os assuntos em suas próprias mãos sem pensar em Deus ou pedir sua direção. Se nossas existências encontram-se como gostaríamos, não podemos pensar que as coisas mudarão de forma mais fácil no futuro. Quando a morte se aproximar, responderemos a Deus da mesma forma como temos vivido desde o princípio? Enfrentar a morte cara a cara apenas nos mostra o que realmente somos. Como você quer encará-la? Comece a administrar sua vida da maneira que agrade a Deus.

31.10 - Ao colocar a armadura de Saul no templo filisteu o crédito pela vitória sobre Saul era dado a uma divindade pagã. Astarote era a deusa da fertilidade e do sexo. Bete-Seã era uma cidade nos declives a leste do monte Gilboa, com vista para o vale do rio Jordão.

seus filhos do muro de Bete-Seã, e, vindo a Jabes, os queimaram.

¹³31.13: 2Sm 2.4-5; 21.12-14; Gn 50.10

31.13 - Considere a diferença entre o primeiro rei e o último juiz de Israel. Saul foi caracterizado pela inconsistência, desobediência e vontade própria. Seu coração não era voltado para Deus. Samuel foi caracterizado pela consistência, obediência e um profundo desejo em fazer a vontade do Senhor. Ele possuía um genuíno anseio por Deus.

Quando Deus o chamou, Samuel disse: "Fala, porque o teu servo ouve". (3.10). Mas quando o Senhor, através de Samuel, chamou Saul, ele respondeu: "Por que, pois, me falas com tais palavras?" (9.21). Saul era dedicado a si mesmo; Samuel era dedicado a Deus.

¹³E tomaram os seus ossos, e os sepultaram debaixo de um ¹⁴arvoredo, em Jabes, e jejuaram sete dias.

31.13 - A morte de Saul também representou o fim de um ideal; Israel não mais acreditava que ter um rei como as outras nações resolveria todas as suas dificuldades. O problema não foi a forma de governo, mas as atitudes do pecaminoso rei. Saul tentou agradar a Deus através dos esforços da religiosidade, mas a verdadeira espiritualidade requer uma vida de obediência constante. As vidas espirituais heróicas são construídas através da obediência sucessiva. Como um tijolo, cada ato do obedecer é pequeno, mas ao serem empilhados, forma-se uma enorme parede de um forte caráter — uma grande defesa contra a tentação. Devemos nos esforçar para obedecermos a Deus diariamente.



2 SAMUEL

Início do
governo
dos juizes
1375 a.C.
(1220 a.C.)

Saul é
torna-se
rei
1050
(1045)

INFORMAÇÕES ESSENCIAIS

PROPÓSITOS:

- (1) registrar a história do reinado de Davi;
- (2) demonstrar a efetiva liderança de Davi em obediência a Deus;
- (3) revelar como uma pessoa pode fazer a diferença;
- (4) mostrar as qualidades pessoais que agradam a Deus;
- (5) retratar Davi como um líder ideal de um reino imperfeito, e preannunciar Cristo que será o líder ideal para o reino novo e perfeito (cap. 7).

AUTOR:

Desconhecido. Alguns sugerem que Zabude, filho de Natã, provavelmente foi o autor (1 Rs 4.5). Esse livro também inclui os escritos de Natã e de Gade (1 Cr 29.29).

DATA:

Em 930 a.C.; logo após o reinado de Davi, de 1010 a 970 a.C.

PANORAMA:

A terra de Israel, sob o reinado de Davi.

VERSÍCULO-CHAVE:

"E entendeu Davi que o SENHOR o confirmava rei sobre Israel e que exaltara o seu reino por amor do seu povo" (5.12).

PESSOAS-CHAVE:

Davi, Joabe, Bate-Seba, Natã e Absalão.

CARACTERÍSTICA

PARTICULAR:

Esse livro recebeu o nome do profeta que ungiu Davi e o conduziu a uma vida dedicada a Deus.



A MENINA entra na sala com seu longo vestido, que se arrasta por trás de seus sapatos de salto alto. O chapéu de abas largas, inclinado para direita, repousa precariamente sobre sua cabeça. Está acompanhada por um "homem". Pode-se observar as pontas de seus dedos, dentro das mangas do casaco, dobradas por vários centímetros sobre os braços. Arrastando os pés dentro de sapatos duas vezes maiores que eles, seus passos incertos desmentem o sorriso confiante. Quando as crianças brincam, vestem-se tal qual mãe e papai, depois de prestarem muita atenção ao

seu modo de trajar e de caminhar. Modelos... todos nós os temos... pessoas às quais imitamos, pessoas que representam nossos ideais. Talvez, inconscientemente, imitemos seus atos e adotemos suas idéias.

É provável que nenhum dos modelos de bom comportamento mencionados na Bíblia tenha se destacado mais do que o rei Davi. Ao nascer em uma época entre Abraão e Jesus, tornou-se o líder de Deus para todas as tribos de Israel, e o ancestral do Messias. Davi foi um homem segundo o coração de Deus (1 Sm 13.14). Quais eram as qualidades pessoais de Davi que agradavam a Deus?

À medida que lemos o livro de 2 Samuel, que nos conta a história de Davi, ficamos entusiasmados quando o vemos ser coroado rei de Judá, e mais tarde monarca de todas as tribos de Israel (5.1-5); quando louva a Deus ao conduzir a Arca da Aliança de volta ao Tabernáculo (6.1-23) e exulta ao liderar seus exércitos à vitória sobre todos os inimigos, a fim de concluir a conquista da Terra Prometida, iniciada por Josué (8-10). Davi foi um homem de muitas conquistas.

Porém Davi era um ser humano, e sobrevieram-lhe períodos sombrios em que tropeçou e caiu em pecado. Não é fácil ler a história de sua luxúria, adultério e assassinato (11-13) e esta revela que mesmo os grandes homens, que se esforçam para seguir e obedecer a Deus, são susceptíveis às tentações e ao pecado.

A santidade não nos dá a segurança de uma vida fácil, que pode ser vivida de um modo descuidado. Ele tinha problemas em sua família — seu próprio filho incitava a nação para que se rebelasse contra o pai e chegou a se coroar rei (14.1-18.33). A grandeza pode causar o orgulho, como vemos no ato pecaminoso de Davi ao instituir um censo a fim de se gloriar pelo poder de sua nação (24.1-25). Mas a história desse herói caído não termina em tragédia. Através do arrependimento, sua paz e comunhão com Deus foram restauradas, embora tenha sofrido as consequências dos pecados que cometeu (12-20). Estas consequências permaneceram com ele durante toda a sua vida, como um lembrete de seus atos pecaminosos e da necessidade que tinha de Deus.

Devemos procurar, durante a leitura do livro de 2 Samuel, as características de santidade na vida de Davi — sua fidelidade, paciência, coragem, generosidade, comprometimento e sinceridade — assim como outras características que honram a Deus, como a modéstia e a penitência. A partir de seus pecados e de seu arrependimento, podemos aprender lições extremamente valiosas. Assim como Davi, você também pode se tornar uma pessoa "segundo o coração de Deus".

<i>A morte de Saul: Davi torna-se rei de Judá 1010</i>	<i>Davi torna-se rei de Israel 1003</i>	<i>Davi e Bate-Seba pecam 997(?)</i>	<i>Nascimento de Salomão 991</i>	<i>O censo de Davi 980(?)</i>	<i>A morte de Davi: Salomão torna-se rei 970</i>	<i>O reino é dividido 930</i>
--	---	--------------------------------------	----------------------------------	-------------------------------	--	-------------------------------

ESBOÇO

A. AS CONQUISTAS DE DAVI (1.1—10.19)

1. Davi torna-se rei de Judá
2. Davi torna-se rei de Israel
3. Davi conquista as nações vizinhas

A partir de um reino despedaçado, que Saul havia deixado como herança, Davi construiu uma potência forte e unida. Quarenta anos depois, Davi entregaria esse reino a seu filho Salomão. Davi tinha um coração voltado a Deus. Foi um rei que governou o povo de Deus por meio dos princípios de Deus, e por esta razão Deus o abençoou. Pode ser que não alcancemos o sucesso terreno de Davi, porém obedecer a Deus é, certamente, a melhor e mais acertada decisão que podemos tomar.

B. OS CONFLITOS DE DAVI (11.1—24.25)

1. Davi e Bate-Seba
2. As perturbações na família de Davi
3. A rebelião nacional contra Davi
4. Os últimos anos do reinado de Davi

Davi pecou com Bate-Seba e, para encobrir esse pecado, mandou matar o marido dela. Embora os pecados de Davi tenham sido perdoados, suas conseqüências permaneceram — Davi experimentou desgraças e aflições, tanto em sua família como em sua nação. Deus está sempre pronto a perdoar, porém devemos conviver com as conseqüências de nossos atos. Esconder nossos pecados simplesmente multiplica suas dolorosas conseqüências.

MEGATEMAS

TEMA

EXPLICAÇÃO

IMPORTÂNCIA

Crescimento do Reino

Sob a liderança de Davi, o reino de Israel cresceu rapidamente. Esse crescimento trouxe muitas mudanças: de uma independência tribal para um governo centralizado; da liderança dos juizes para uma monarquia; de uma adoração descentralizada a uma adoração centralizada em Jerusalém.

Não importa a dimensão de nosso crescimento ou as muitas mudanças que experimentemos; Deus sempre proverá aquilo que necessitamos se o amarmos e se respeitarmos profundamente os seus princípios. A obra de Deus, feita à maneira de Deus, nunca deixa de receber seu suprimento de poder e sabedoria.

Grandeza Pessoal

A popularidade e a influência de Davi tiveram um enorme crescimento. Entendeu que o Senhor era a causa de seu sucesso, pois desejava derramar sua bondade sobre Israel. Davi considerava os interesses de Deus como mais importantes que seus próprios interesses.

Deus derrama gratuitamente o seu favor sobre nós devido à obra que foi realizada por Cristo. Deus não considera a grandeza pessoal como algo a ser usado apenas para interesses próprios, de maneira egoísta, mas como um instrumento para realizar a sua obra entre o seu povo. A grandeza que devemos almejar é amar aos outros assim como Deus nos ama.

Justiça

O rei Davi demonstrou igual justiça, misericórdia e imparcialidade tanto para com os familiares de Saul, os inimigos e os rebeldes, como para os aliados e amigos mais chegados. A justiça de seu governo estava fundamentada em sua fé e em seu conhecimento de Deus. A perfeita natureza moral de Deus é o verdadeiro padrão de justiça.

Embora Davi tenha sido o mais justo de todos os reis de Israel, ainda assim era imperfeito. Seu senso de justiça oferecia a esperança de um reino celestial, ideal. Essa esperança nunca será satisfeita no coração do homem até que Cristo, o Filho de Davi, venha reinar para sempre, em perfeita justiça.

Conseqüências do Pecado

Davi abandonou seus propósitos de rei e de líder em tempos de guerra. Sua ambição pela prosperidade e pelo conforto levou-o da vitória ao tormento. Por ter cometido adultério com Bate-Seba, sofreu as conseqüências de seu pecado, que destruíram sua família e sua nação.

A tentação muitas vezes se instala quando a vida de uma pessoa se encontra desprovida de sentido e objetivos. Algumas vezes pensamos que os prazeres pecaminosos e a isenção das limitações impostas por Deus nos proporcionarão uma sensação de vitalidade; o pecado, porém, cria um ciclo de sofrimentos que não compensa os prazeres passageiros que ele oferece.

Pés de Barro

Davi não só pecou com Bate-Seba, como também assassinou um homem inocente. Deixou de disciplinar seus filhos quando se envolveram com estupro e assassinato. Esse grande herói demonstrou a falta de caráter em algumas de suas decisões pessoais mais importantes. Esse homem de ferro tinha pés de barro.

O pecado jamais deve ser considerado como uma simples fraqueza ou imperfeição. O pecado é fatal e deve ser erradicado de nossa vida. O exemplo da vida de Davi nos ensina a sentir compaixão por todas as pessoas, inclusive por aquelas cuja natureza pecaminosa as leva a cometer atos iníquos. Ela também serve para nos advertir de que não devemos justificar a presença do pecado em nossa vida, mesmo nos períodos de sucesso.

LUGARES-CHAVE EM 2 SAMUEL

1 Hebrom Após a morte de Saul, Davi mudou-se da cidade dos filisteus, Ziclaque, para Hebrom, onde foi coroado rei pela tribo de Judá. Porém, o restante de Israel apoiava o filho de Saul, Isbosete, a quem fizeram seu monarca em Maanaim. Como consequência, houve guerra entre Judá e as demais tribos, até que Isbosete fosse morto. Então, todo povo reconheceu Davi como seu rei, e prometeu-lhe lealdade (1.1–5.5).

2 Jerusalém Uma das primeiras batalhas de Davi, como rei, foi travada em Sião (Jerusalém). O filho de Jessé e suas tropas tomaram a cidade de surpresa e ela se tornou a capital do reino. Foi para lá que Davi levou a Arca da Aliança e onde fez um pacto especial com Deus (5.6–7.29).

3 Gale Os filisteus eram constantes inimigos de Israel. Apesar disso, ofereceram refúgio a Davi quando precisou esconder-se de Saul (1 Sm 27). Mas quando o rei morreu e o filho de Jessé tomou-se o monarca, os filisteus planejaram derrotá-lo. Em uma batalha nas proximidades de Jerusalém, Davi e suas tropas expulsaram-nos (5.17–25) que, no entanto, não foram completamente dominados até que o rei conquistasse sua maior cidade (8.1).

4 Moabe Durante a época dos juízes, Moabe controlava muitas cidades de Israel e exigia o pagamento de pesados tributos (Jz 3.12–30). Davi conquistou Moabe e, em troca, exigiu que lhe pagassem impostos (8.2).

5 Edom Embora os edomitas e israelitas fossem descendentes do mesmo ancestral, Isaque (Gn 25.19–23), eram inimigos de longa data. Davi derrotou os edonitas e os obrigou a pagarem tributos (8.14).

6 Rabá Os amonitas insultaram a delegação de Davi e transformaram uma missão de paz em uma inflamada operação de guerra. Eles recrutaram tropas da Síria, mas Davi derrotou essa aliança, primeiro em Helã, depois em Rabá, a capital (10.1–12.31).

7 Maanaim Davi conquistou grandes vitórias nos campos de batalha, mas teve problemas em casa. Seu filho Absalão incitou uma rebelião, e coroou-se rei em Hebrom. O filho de Jessé e seus soldados fugiram para Maanaim. Ao tender conselhos imprudentes, Absalão mobilizou seu exército para lutar contra seu pai (13.1–17.29).

8 Bosque de Efraim Os exércitos de Absalão e de Davi enfrentaram-se no bosque de Efraim. Os cabelos do filho de rei ficaram presos em uma árvore e Joabe, general de Davi, encontrou-o e matou-o. Com a morte de Absalão, a rebelião terminou e o filho de Jessé foi novamente recebido em Jerusalém (18.1–19.43).

9 Abel-Bete-Maaca Seba também incitou uma rebelião contra Davi. Ele fugiu para Abel-Bete-Maaca; porém Joabe, com uma pequena tropa, sitiou a cidade, e os habitantes o mataram (20.1–26). As vitórias de Davi estabeleceram o alicerce para o reinado pacífico de seu filho Salomão.



As linhas interrompidas (— · — · —) representam as fronteiras modernas.

A. AS CONQUISTAS DE DAVI (1.1—10.19)

Após ter fugido de Saul durante muitos anos, Davi foi finalmente coroado rei da tribo de Judá. Entretanto, o restante da nação de Israel ficou ao lado de Isbosete, filho de Saul. Davi não tentou conquistar essas tribos à força, mas colocou o assunto nas mãos de Deus. Após alguns anos Isbosete foi assassinado e Davi recebeu, finalmente, o apoio dessas tribos. Davi mudou a capital para Jerusalém, venceu as nações vizinhas e até mesmo demonstrou bondade em relação à família de Saul. Podemos não entender porque Deus às vezes parece se mover lentamente, mas devemos confiar nEle e sempre sermos fiéis naquilo que Ele já nos deu.

1. Davi torna-se rei de Judá

Davi mata o amalequita que lhe traz a notícia da morte de Saul

1 E, depois da morte de Saul, voltando Davi da "derrota dos amalequitas e ficando Davi dois dias em Ziclague,

² sucedeu, ao terceiro dia, que um homem "veio do arraial de Saul com as vestes rotas e com terra sobre a cabeça; e sucedeu que, chegando ele a Davi, se lançou no chão e se inclinou.

³ E Davi lhe disse: De onde vens? E ele lhe disse: Escapei do exército de Israel.

⁴ E disse-lhe Davi: Como foi lá isso? Peço-te, dize-me. E ele lhe respondeu: O povo fugiu da batalha, e muitos do povo caíram e morreram, assim como também Saul e Jônatas, seu filho, foram mortos.

⁵ E disse Davi ao jovem que lhe trazia as novas: Como sabes tu que Saul e Jônatas, seu filho, são mortos?

⁶ Então, disse o jovem que lhe dava a notícia: Cheguei

por acaso "à montanha de Gilboa, e eis que Saul estava encostado sobre a sua lança, e eis que os carros e capitães de cavalaria apertavam com ele.

⁷ E, olhando ele para trás de si, viu-me a mim e chamou-me; e eu disse: Eis-me aqui.

⁸ E ele me disse: Quem és tu? E eu lhe disse: Sou amalequita.

⁹ Então, ele me disse: Peço-te, arremessa-te sobre mim e mata-me, porque angústias me têm cercado, pois toda a minha vida *está* ainda em mim.

¹⁰ Arremessei-me, pois, sobre "ele, e o matei, porque *bem* sabia eu que não viveria depois da sua queda, e tomei a coroa que *tinha* na cabeça e a manilha que *trazia* no braço, e as trouxe aqui a meu senhor.

¹¹ Então, apanhou Davi as suas vestes e as rasgou, "como também todos os homens que *estavam* com ele.

¹² E prantearam, e choraram, e jejuaram até à tarde por Saul, e por Jônatas, seu filho, e pelo povo do SENHOR, e pela casa de Israel, porque tinham caído à espada.

¹³ Disse, então, Davi ao jovem que lhe trouxera a nova: De onde és tu? E disse ele: Sou filho de um *homem* estrangeiro, amalequita.

¹⁴ E Davi lhe disse: Como "não temeste tu estender a mão para matares o ungido do SENHOR?

¹⁵ Então, chamou "Davi a um dos jovens e disse: Chega e lança-te sobre ele. E ele o feriu, e morreu.

¹⁶ E disse-lhe Davi: O "teu sangue *seja* sobre a tua cabeça, porque a tua *própria* boca testemunhou contra ti, dizendo: Eu matei o ungido do SENHOR.

^{1.1.1}: 1Sm 30.17.26 ^{1.1.2}: 1Sm 4.12; 2Sm 4.10 ^{1.1.6}: 1Sm 31.1-4 ^{1.1.10}: Jz 9.54 ^{1.1.11}: 2Sm 3.31; 13.31 ^{1.1.14}: Nm 12.8; 1Sm 24.6; 26.9; 31.4 ^{1.1.15}: 2Sm 4.10.12 ^{1.1.16}: 1Sm 26.9; 2Sm 1.10; 1Rs 2.32-33.37; Lc 19.22

1.1 - Davi era um homem que tinha grande fé em Deus e aguardava o cumprimento de suas promessas. O livro de 1 Samuel descreve-nos as lutas deste filho de Jessé, enquanto aguardava para tornar-se monarca de Israel (muitos anos antes, Samuel ungira-o rei de Israel). Saul sentiu ciúme de Davi porque o povo o louvava por suas conquistas, e esse sentimento tornou-se tão intenso que, por fim, tentou matá-lo. Davi, então, teve que fugir e se esconder durante muitos anos em território inimigo, localizado em uma região inóspita e selvagem ao sul e leste de Jerusalém. Nessa ocasião, ele provavelmente perguntou quando a promessa de Deus de que um dia seria rei, se realizaria; porém, suas adversidades o prepararam para a grande responsabilidade que assumiria mais tarde. O livro de 2 Samuel conta-nos como Davi foi recompensado por sua paciência e consistente fé em Deus.

1.1 - Por ocasião da morte de Saul, Davi e seus companheiros ainda viviam em Ziclague, uma cidade dos filisteus, porque foram expulsos de Israel. Ele pretendia ser fiel a Aquis, que ali reinava (1 Sm 27). Lá se sentia a salvo quanto à perseguição de Saul.

1.11,12 - "Prantearam, choraram e jejuaram até à tarde". Davi e seus companheiros ficaram visivelmente abalados com a morte de Saul, e suas atitudes mostravam o sincero pesar que sofriam pela perda de seu rei, de seu amigo Jônatas e dos demais soldados de Israel que também morreram naquele dia. Não sentiam vergonha de seu sofrimento. Atualmente, algumas pessoas pensam que demonstrar emoções é sinal de fraqueza, e os que desejam parecer fortes procuram esconder seus sentimentos. Porém, a expressão de nossa tristeza pode nos ajudar a administrar nosso intenso sofrimento quando perdemos alguém a quem amamos.

1.13 - Este homem identificou-se como um amalequita recém-chegado do arraial de Saul (1.2). Ele possivelmente era um

estrangeiro sob a jurisdição de Israel; porém, o mais provável era que fosse alguém que buscava encontrar algo após as lutas nos campos de batalha. Obviamente, ele mentiu sobre sua identidade e os acontecimentos. (Compare sua história com o relato em 1 Sm 31.3,4.) Como trazia consigo a coroa de Saul, algo que os filisteus nunca abandonariam, acreditamos que encontrara seu corpo no campo de batalha antes da chegada dos inimigos (1 Sm 31.8). Uma vida de falsidade pode levar à desgraça. Aquele homem mentiu para conseguir uma recompensa pessoal por ter matado um inimigo de Davi. Porém, enganou-se com o seu caráter, pois se o filho de Jessé o recompensasse por assassinar o rei, participaria de seu crime. Antes, Davi ordenou que o mensageiro fosse executado. A mentira pode trazer a desgraça aos mentirosos, mesmo por aquilo que não fizeram.

1.13 - Os amalequitas constituíam uma tribo nômade que frequentemente realizava incursões de surpresa sobre as cidades de Canaã. Foram inimigos de Israel desde os tempos de Moisés. Davi acabara de destruir um bando deles que invadiram e incendiaram a cidade de Ziclague e raptaram suas mulheres e crianças (1 Sm 30.1-20). Esse homem provavelmente desconhecia os recentes combates do filho de Jessé contra os amalequitas; caso contrário jamais teria ido lá e despertado a ira de Davi ao se apresentar como inimigo de Israel e declarar que matara o rei ungido por Deus.

1.15,16 - Mas, por que Davi considerou um crime o assassinato do rei, embora Saul fosse seu inimigo? Ele acreditava que Deus o consagrara, e somente Ele podia removê-lo de sua posição. Se matar o rei fosse um fato corriqueiro ou mesmo algo comum, então toda a sociedade se transformaria em um caos. Cabia a Deus, não a Davi, julgar os pecados de Saul (Lv 19.18) e devemos entender que

O pranto de Davi por Saul e Jônatas

¹⁷ E lamentou Davi a Saul e a Jônatas, seu filho, com esta lamentação,

¹⁸ dizendo 'ele que ensinassem aos filhos de Judá o uso do arco. Eis que está escrito no livro do Reto:

¹⁹ Ah! Ornamento de Israel! Nos teus altos, fui ferido; como caíram 'os valentes!

²⁰ Não o noticieis 'em Gate, não o publiqueis nas ruas de Asquelom, para que não se alegrem as filhas dos filisteus, para que não saltem *de contentamento* as filhas dos incircuncisos.

²¹ *Vós*, montes de Gilboa, "nem orvalho, nem chuva caia sobre vós nem sobre vós, campos de ofertas alçadas, pois aí desprezivelmente foi arrojado o escudo dos valentes, o escudo de Saul, *como se não fora* ungido "com óleo.

²² Do sangue dos feridos, da gordura dos valentes, nunca se retirou para trás o arco de Jônatas, nem voltou vazia a espada de Saul.

²³ Saul e Jônatas, tão amados "e queridos na sua vida, também na sua morte se não separaram! Eram mais ligeiros do que *as águias*, mais "fortes *do que os leões*.

²⁴ *Vós*, filhas de Israel, chorai por Saul, que vos vestia de escarlata em delícias, que vos fazia trazer ornamentos de ouro sobre as vossas vestes.

²⁵ Como caíram os valentes no meio da peleja! Jônatas nos teus altos *foi* ferido!

²⁶ Angustiado estou por ti, meu irmão Jônatas; quão amabilíssimo me eras! Mais maravilhoso me era o teu amor "do que o amor das mulheres.

²⁷ Como caíram "os valentes, e pereceram as armas de guerra!

Davi é aclamado rei de Judá

2 E sucedeu, depois disso, que Davi "consultou ao SENHOR, dizendo: Subirei a alguma das cidades de Judá? E disse-lhe o SENHOR: Sobe. E disse Davi: Para onde subirei? E disse: "Para Hebrom.

² E subiu Davi para lá, e também as suas duas mulheres, "Ainoã, a jezeelita, e Abigail, a mulher de Nabal, o carmelita.

³ Fez também "Davi subir os homens que estavam com ele, cada um com a sua família; e habitaram nas cidades de Hebrom.

^{1.18}: Js 10.13; 1Sm 31.3 ^{1.19}: 2Sm 1.27 ^{1.20}: Jz 11.34; 16.23; 1Sm 18.6; 31.4.9; Mq 1.10 ^{1.21}: Jz 5.23; 1Sm 31.1; Jó 3.3-4; Jr 20.14 ^{1.21}: 1Sm 10.1

^{1.23}: 1Sm 18.4 ^{1.23}: Jz 14.18 ^{1.26}: 1Sm 18.1.3; 19.2; 20.17.41; 23.16 ^{1.27}: 2Sm 1.19 ^{2.1}: Jz 1.1; 1Sm 23.2.4.9; 30.7-8 ^{2.1}: 1Sm 30.31; 2Sm 2.11; 5.1.3; 1Rs 2.11

^{2.2}: 1Sm 30.5 ^{2.3}: 1Sm 12.1; 27.2-3; 30.1

CARACTERÍSTICAS DE UM DRAMA

Às vezes é muito difícil acompanhar todos os personagens que aparecem nos primeiros capítulos de 2 Samuel. Procuramos oferecer alguma ajuda através deste quadro.

<i>Caráter</i>	<i>Relacionamento</i>	<i>Posição</i>	<i>Do lado de quem?</i>
Joabe	Filho de Zerua, meia irmã de Davi	Um dos líderes militares de Davi e mais tarde seu comandante-chefe.	De Davi.
Abner	Primo de Saul	Comandante-chefe de Saul.	De Saul e de Isbosete, mas passou a apoiar Davi.
Abisai	Irmão de Joabe	Alto oficial do exército de Davi — chefe dos "três".	De Joabe e de Davi.
Asael	Irmão de Joabe e de Abisai	Alto oficial — um dos 30 guerreiros escolhidos de Davi ("homens poderosos").	De Joabe e de Davi.
Isbosete	Filho de Saul	Escolhido por Saul e Abner para ser rei.	De Saul.

o Senhor colocou a autoridade dos governantes acima de nós e, por isso, devemos respeitar suas funções (Rm 13.1-7).

1.17,18 - Davi era um músico talentoso. Ele tocava harpa (1 Sm 16.23) e introduziu a música nos cultos de adoração no Templo (1 Cr 25); além disso escreveu muitos salmos. Aqui somos informados de que compôs um cântico de lamentação em memória de Saul e de Jônatas, que era seu melhor amigo. A música desempenhou um papel importante na história de Israel (para conhecer outros cânticos famosos da Bíblia, deve-se consultar o quadro que se refere a Êx 15).

1.17-27 - Saul causara muitos transtornos a Davi; porém, quando o rei morreu, ele compôs um cântico de lamento pelo monarca e seu filho. Tinha todas as razões para detestar Saul, mas preferiu não fazê-lo. Antes, procurou concentrar-se nas boas obras deste rei e ignorar as ocasiões em que o atacara. É preciso ter coragem para deixar o ódio e a ofensa de lado e respeitar o lado positivo da outra pessoa, especialmente quando se trata de um inimigo.

1.26 - Ao dizer que o amor por Jônatas "ultrapassava o amor das mulheres", Davi não afirmou que tinha um relacionamento sexual com ele. Homossexualismo era absolutamente proibido

em Israel. Em Levítico 18.22, a homossexualidade é descrita como "abominação" e em Levítico 20.13, decretada pena de morte àqueles que a praticavam. Davi simplesmente reafirmou a profunda amizade e o sentimento fraterno que sentia por Jônatas (maiores detalhes sobre essa amizade estão na nota sobre 1 Sm 18.1-4).

2.1 - Embora Davi soubesse que um dia seria rei (1 Sm 16.13; 23.17; 24.20), e que o momento parecia ser o mais propício agora que Saul estava morto, ainda assim perguntou a Deus se deveria mudar-se para Judá, a terra natal de sua tribo. Antes de tomarmos qualquer atitude que seja aparentemente óbvia, devemos primeiramente apresentar o assunto a Deus, o único que conhece o momento mais adequado.

2.1 - Deus disse a Davi que fosse para Hebrom, onde logo seria coroado rei de Judá. Ele fez desta cidade sua capital porque (1) era a maior cidade de Judá naquela época; (2) era segura contra ataques; (3) localizava-se próximo ao centro do território de Judá, lugar ideal para uma capital; (4) muitas rotas comerciais convergiam para Hebrom, o que tornava difícil interromper suas linhas de abastecimento durante os períodos de guerra.

⁴ Então, vieram os homens de Judá e ungiram ali a Davi rei sobre a casa de Judá. E deram avisos a Davi, dizendo: Os homens de Jabes-Gileade *são* os que sepultaram Saul.

⁵ Então, enviou Davi mensageiros aos homens de Jabes-Gileade e disse-lhes: Benditos *sejais* vós do SENHOR, que fizestes tal beneficência a vosso senhor, a Saul, e o sepultastes!

⁶ Agora, pois, ^ao SENHOR use convosco de beneficência e fidelidade; e também eu vos farei esse bem, porquanto fizestes isso.

⁷ Esforcem-se, pois, agora as vossas mãos, e sede homens valentes, pois Saul, vosso senhor, é morto, mas também os da casa de Judá *já me* ungiram a mim rei sobre si.

Abner faz Isbosete rei de Israel

⁸ Porém Abner, ^bfilho de Ner, capitão do exército de Saul, tomou a Isbosete, filho de Saul, e o fez passar a Maanaim.

⁹ E o constituiu rei sobre Gilcade, e sobre os assuritas, e sobre Jezreel, e sobre Efraim, e sobre Benjamim, e sobre todo o Israel.

¹⁰ Da idade de quarenta anos *era* Isbosete, filho de Saul, quando começou *a* reinar sobre Israel, e reinou dois anos; mas os da casa de Judá seguiam a Davi.

¹¹ E foi o número dos dias que Davi *reinou* em Hebrom, sobre a casa de Judá, sete anos e seis meses.

Vitória de Davi sobre Isbosete

¹² Então, saiu Abner, filho de Ner, com os servos de Isbosete, filho de Saul, de Maanaim a Gibeão.

¹³ Sairam também Joabe, filho de Zeruia, e os servos de Davi, e se encontraram uns com os outros perto do tanque de Gibeão, e pararam estes desta banda do tanque e os outros daquela banda do tanque.

¹⁴ E disse Abner a Joabe: Deixa levantar os jovens, e joguem diante de nós. E disse Joabe: Levantem-se.

¹⁵ Então, se levantaram e passaram, por conta, doze de Benjamim, da parte de Isbosete, filho de Saul, e doze dos servos de Davi.

¹⁶ E cada um lançou mão da cabeça do outro, *meteu-lhe* a espada pelo lado, e caíram juntamente; de onde se chamou àquele lugar *Helcate-Hazurim*, que *está* junto a Gibeão.

¹⁷ E seguiu-se, naquele dia, uma crua peleja; porém Abner e os homens de Israel foram feridos diante dos servos de Davi.

¹⁸ E estavam ali ^cos três filhos de Zeruia, Joabe, Abisai e Asael; e Asael *era* ligeiro de pés, como uma das cabras *monteses* que há no campo.

¹⁹ E Asael seguiu após Abner e não declinou de detrás de Abner, nem para a direita nem para a esquerda.

^a2.4: 1Sm 31.11,13; 2Sm 2.11; 5.5 ^b2.5: R1 2.20; 3.10; SI 115.15 ^c2.6: 2Tm 1.16,18 ^dque é o campo das facas aguçadas ^e2.18: 1Cr 2.16; 12.8; Cl 2.17; 8.14

^a2.8: 1Sm 14.50 ^b2.11: 2Sm 5.5; 1Rs 2.11 ^c2.12: Js 18.25 ^d2.13: Jr 41.12

2.4 - Provavelmente os homens de Judá aclamaram Davi como seu monarca publicamente, embora há muitos anos ele já fosse ungido rei por Samuel (1 Sm 16.13); porém, em uma cerimônia de caráter particular. Mas agora essa consagração apresentava-se como uma solenidade pública da posse do governante que já fora eleito para o cargo. No entanto, por sete anos e meio o restante de Israel não aceitou o seu reinado (2.10.11).

2.4-7 - Davi enviou uma mensagem de agradecimento aos homens de Jabes-Gileade que arriscaram a vida para enterrar o corpo de Saul (1 Sm 31.11-13), o qual livrara esta cidade de uma derrota certa quando o amonita Naás a cercou (1 Sm 11); portanto, esses cidadãos mostraram sua gratidão e bondade. Nessa mensagem também sugeriu que obedecessem a liderança de Judá e o reconhecessem como seu monarca. Jabes-Gileade ficava ao norte de Gileade; Davi desejava o apoio das tribos que não o reconheceram como rei.

2.10,11 - Davi reinou sobre Judá durante sete anos e meio, enquanto Isbosete governou Israel por apenas dois anos. Esse lapso de cinco anos provavelmente deveu-se ao fato de não ter assumido o trono imediatamente após a morte de seu pai. Por causa do constante perigo representado pelos filisteus na região norte de Israel, passaram-se cinco anos antes que Davi iniciasse seu reinado. Durante esse tempo, Abner, comandante de seu exército, provavelmente desempenhou um papel importante na expulsão dos filisteus e na liderança da confederação do norte. Apesar de quando iniciara seu reinado, o fato é que o controle de Isbosete era fraco e limitado. Os filisteus ainda dominavam a área e, além disso, ele era intimidado por Abner (3.11).

2.12ss - Como o território de Israel estava dividido, havia uma tensão constante entre o norte e o sul. Entretanto, o verdadeiro rival de Davi não era Isbosete, mas Abner. Nesse incidente, o comandante de Israel sugeriu um combate corpo a corpo entre os campeões de seu exército e os de Davi, liderado por Joabe. O fato desse confronto ter ocorrido perto de Gibeão (localizado na terra natal de Saul, território da tribo de Benjamim) sugere que

os soldados de Joabe avançavam em direção ao norte, ganhando mais terreno. Abner provavelmente sugeriu esse confronto na esperança de deter o avanço de Davi.

Doze homens de cada lado deveriam lutar através de duelos, e o que tivesse maior número de sobreviventes seria declarado o vencedor. O confronto entre Davi e Golias (1 Sm 17) teve uma estratégia militar semelhante — isto é, uma forma de evitar um terrível derramamento de sangue em uma batalha. Nesse caso, entretanto, os 24 campeões foram mortos antes que qualquer dos lados pudesse proclamar sua vitória. Nada foi alcançado e a guerra civil continuou.



JOABE VERSUS ABNER

Davi foi coroado rei de Judá em Hebrom; Isbosete foi coroado rei de Israel em Maanaim. Os exércitos de Judá e Israel encontraram-se em Gibeão para a peleja — Judá sob o comando de Joabe, e Israel sob a direção de Abner.

²⁰ E Abner, olhando para trás, disse: És tu Asael? E disse ele: Eu sou.

²¹ Então, lhe disse Abner: Desvia-te para a direita ou para a esquerda, e lança mão de um dos jovens, e toma os seus despojos. Porém Asael não quis desviar-se de detrás dele.

²² Então, Abner tomou a dizer a Asael: Desvia-te de detrás de mim; por que hei de eu ferir-te e dar contigo em terra? E como levantaria eu o meu rosto diante de Joabe, teu irmão?

²³ Porém, não se querendo ele desviar, Abner o feriu com o conto da lança pela quinta costela, e a lança lhe saiu por detrás, e caiu ali e morreu naquele mesmo lugar; e sucedeu que todos os que chegavam ao lugar onde Asael caiu e morreu paravam.

²⁴ Porém Joabe e Abisai seguiram após Abner; e pôs-se o sol, chegando eles ao outeiro de Amá, que está diante de Giá, junto ao caminho do deserto de Gibeão.

²⁵ E os filhos de Benjamim se ajuntaram detrás de Abner, e fizeram um batalhão, e puseram-se no cume de um outeiro.

²⁶ Então, Abner gritou a Joabe e disse: Consumirá a espada para sempre? Não sabes *tu* que por fim haverá amargura? E até quando não hás de dizer ao povo que deixe de seguir a seus irmãos?

²⁷ E disse Joabe: Vive Deus, que, se não tivesses falado "já desde pela manhã, o povo teria cessado cada um de seguir a seu irmão.

²⁸ Então, Joabe tocou a buzina, e todo o povo parou, e não perseguiram mais a Israel e tampouco pelejaram mais.

^a 2.23: 2Sm 3.27; 4.6; 20.10 ^a 2.27: 2Sm 2.14; Pv 17.14

ABNER

Muitas vezes, os sinceros cumprimentos de um adversário representam a melhor medida da grandeza de uma pessoa. Embora Abner e Davi com frequência se encontrassem em lados opostos das frentes de batalha, em um relance a Bíblia nos revela o respeito mútuo que existia entre estes dois homens. Davi, em sua juventude, havia servido sob as ordens de Abner. Mais tarde, porém, a campanha empreendida por Saul para matar Davi, foi comandada por Abner e, com a morte de Saul, este sustentou temporariamente o poder da família do rei. Porém, as divergências entre Abner e o herdeiro de Saul, Isbosete, fizeram com que decidisse apoiar a pretensão de Davi ao trono. Durante seus esforços para unificar o reino, Abner foi assassinado por Joabe.

Muitos anos antes, durante uma batalha entre o exército de Isbosete, comandado por Abner, e as forças de Davi, sob as ordens de Joabe, Abner fugiu e foi perseguido por Asael, irmão de Joabe. Por duas vezes Abner pediu a Asael que parasse de persegui-lo; porém, o jovem e impetuoso soldado recusou-se a atendê-lo, e então Abner o matou. Joabe estava decidido a vingar a morte de seu irmão.

Abner percebeu que a família de Saul estava condenada à ruína e que Davi seria o próximo rei; portanto, resolveu mudar de lado. Esperava que, em troca da entrega do reino de Saul, Davi fizesse dele o comandante-chefe de seu exército. A disposição de Davi, de aceitar essa proposta, provavelmente tenha sido uma das razões da atitude de Joabe.

Abner vivia de acordo com suas conveniências. Deus representava alguém com quem poderia cooperar se estivesse de acordo com seus planos; caso contrário faria o que lhe parecesse ser o melhor para o momento. Em Abner podemos identificar a tendência de oferecer a Deus apenas uma cooperação condicional. É fácil obedecer quando as ordens de Deus estão de acordo com os nossos objetivos; porém nossa submissão e fidelidade a Ele são postas à prova quando seus planos são contrários aos nossos. Quais seriam as atitudes que você deveria tomar hoje em obediência à Palavra de Deus?

Pontos fortes e êxitos:

- Comandante-chefe do exército de Saul e competente líder militar.
- Por muitos anos manteve a unidade de Israel, durante o frágil reinado de Isbosete.
- Reconheceu e aceitou o plano de Deus, que consistia em fazer de Davi o rei de todo o reino de Israel e Judá.

Fraquezas e erros:

- Seus esforços para unificar Judá e Israel eram motivados por razões egoístas, e não por uma convicção divina.
- Após a morte de Saul, coabitou com uma das concubinas reais.

Lições de vida:

- Deus exige mais que uma simples e indiferente cooperação condicional.

Informações essenciais:

- Local: Território de Benjamim.
- Ocupação: Comandante dos exércitos de Saul e de Isbosete.
- Familiares: Pai - Ner; primo - Saul; filho - Jaasiel.
- Contemporâneos: Davi, Asael, Joabe e Abisai.

Versículo-chave:

"Então, disse o rei aos seus servos: Não sabeis que, hoje, caiu em Israel um príncipe e um grande?" (2 Sm 3.38)

A história de Abner encontra-se em 1 Samuel 14.50 a 2 Samuel 4.12. Ele também é mencionado em 1 Reis 2.5,32; 1 Crônicas 26.28; 27.16-22.

2.21-23 - Repetidamente Abner preveniu Asael de que deveria retornar ou então arriscaria sua vida; porém, ele se recusou a renunciar ao compromisso que impusera a si mesmo. A persistência é uma boa característica se for por uma causa justa; porém, se o objetivo for apenas conquistar a honra ou algum ganho pessoal, ela nada mais é que uma simples teimosia. A insistência de Asael custou não só a sua própria vida como também estimulou

uma infeliz desunião no exército de Davi nos anos que se seguiram (3.26,27; 1 Rs 2.28-35). Antes de escolhermos um objetivo e nos dedicarmos a buscá-lo, devemos nos certificar de que este realmente merece nossa dedicação.

2.28 - Essa batalha terminou com a vitória de Joabe (2.17), mas a guerra continuou na nação dividida até que, finalmente, Davi foi coroado rei sobre todo Israel (5.1-5).

²⁹ E caminharam Abner e os seus homens toda aquela noite pela planície; e, passando o Jordão, caminharam por todo o Bitrom, e vieram a Maanaim.

³⁰ Também Joabe se tornou de seguir a Abner e ajuntou todo o povo, e dos servos de Davi faltaram dezoito homens além de Asael.

³¹ Porém os servos de Davi feriram dentre os de Benjamim e dentre os homens de Abner a trezentos e sessenta homens, *que ali* ficaram mortos.

³² E levantaram a Asael e sepultaram-no na sepultura de seu pai, *que estava* em Belém; e Joabe e seus homens caminharam toda aquela noite, e amanheceu-lhes o dia em Hebrom.

3 E houve uma longa guerra entre a casa de Saul e a casa de Davi; porém Davi se ia fortalecendo, mas os da casa de Saul se iam enfraquecendo.

Os filhos de Davi que nasceram em Hebrom

¹ E a Davi "nasceram filhos em Hebrom; foi o seu primogênito Amom, de Ainoã, a jezreelita;

² e seu segundo, Quileabe, de Abigail, mulher de Nabal, o carmelita; e o terceiro, Absalão, filho de Maaca, filha de Talmai, rei de Gesur;

³ e o quarto, Adonias, filho de Hagite; e o quinto, Sefatias, filho de Abital;

⁴ e o sexto, Itreão, de Eglá, *também* mulher de Davi; estes nasceram a Davi em Hebrom.

⁵ E, havendo guerra entre a casa de Saul e a casa de Davi, sucedeu que Abner se esforçava na casa de Saul.

Abner faz aliança com Davi

⁷ E tinha tido Saul uma concubina, cujo nome era Rispa, filha de Aiá; e disse Isbosete a Abner: Por que entraste à concubina de meu pai?

⁸ Então, se irou muito Abner pelas palavras de Isbosete e disse: *Sou eu* cabeça de cão, *que pertença* a Judá? *Ainda* hoje faço beneficência à casa de Saul, teu pai, a seus irmãos e a seus amigos e te não entreguei nas mãos de Davi; e tu hoje buscas motivo para me argüires por causa da maldade *de uma* mulher.

⁹ Assim faça Deus ^a Abner e outro tanto, que, como o SENHOR jurou a Davi, assim lhe hei de fazer.

¹⁰ transferindo o reino da casa de Saul e levantando o trono de Davi sobre Israel e sobre Judá, desde Dã até Berseba.

¹¹ E nem ainda uma palavra podia responder a Abner, porque o temia.

¹² Então, ordenou Abner da sua parte mensageiros a Davi, dizendo: De quem *é* a terra? E disse: Comigo faze a tua aliança, e eis que a minha mão será contigo, para tornar a ti todo o Israel.

¹³ E disse Davi: Bem, eu farei contigo aliança, porém uma coisa te peço, que *é*: não verás ^a minha face se primeiro *me* não trouxeres a Mical, filha de Saul, quando vieres ver a minha face.

¹⁴ Também enviou Davi mensageiros a Isbosete, filho de Saul, dizendo: Dá-me minha mulher Mical, que eu desposei ^{por} cem prepúcios de filisteus.

¹⁵ E enviou Isbosete ^e a tirou a seu marido, a Paltiel, filho de Laís.

^{3.2}: 1Sm 25.43; 1Cr 3.1-4 ^{3.3}: 1Sm 27.8; 2Sm 13.37 ^{3.4}: 1Rs 1.5 ^{3.7}: 2Sm 21.8,10 ^{3.7}: 2Sm 16.21 ^{3.8}: Dt 23.18; 1Sm 24.14; 2Sm 9.8; 16.9 ^{3.9}: Rt 1.17; 1Sm 15.28; 16.1,12; 28.17; 1Rs 19.2; 1Cr 12.23 ^{3.10}: Jz 20.1; 2Sm 17.11; 1Rs 4.25 ^{3.13}: Gn 43.3; 1Sm 18.20 ^{3.14}: 1Sm 18.25,27 ^{3.15}: 1Sm 25.44

3.1 - Os acontecimentos registrados no cap. 2 levaram a uma interminável disputa entre os seguidores de Davi e as tropas leais a Abner e Isbosete. A guerra civil abalara o país e trouxera um grande ônus para os dois lados. A razão dessa competição foi o fato de Israel e Judá terem se esquecido dos propósitos e da visão de Deus: estabelecer a terra (Gn 12.7), expulsar os cananeus (Dt 7.1-4) e obedecer às leis do Senhor (Dt 8.1). Em vez de se unirem para colocar em prática esses objetivos, lutaram entre si. Quando você estiver diante dos conflitos, deve se afastar das hostilidades e avaliar se você e seu inimigo têm objetivos comuns que possam ser maiores do que suas diferenças. Procure apelar a esses interesses quando estiver à procura de um acordo.

3.2-5 - Davi teve muitos desgostos por causa de suas inúmeras esposas. Naquele tempo, a poligamia era uma prática socialmente aceita para os reis, embora Deus houvesse especificamente advertido contra ela (Dt 17.14-17). Infelizmente, os numerosos filhos que suas esposas lhe deram trouxeram-lhe grandes problemas. Estupros (13.14), assassinatos (13.28), rebeliões (15.13) e cobiça (1 Rs 1.5,6); todos estes conflitos resultaram da rivalidade e do ciúme existentes entre eles. Salomão, filho de Davi e seu sucessor no trono, também teve inúmeras esposas que por fim o afastaram de Deus (1 Rs 11.3,4).

3.6,7 - Dormir com alguma das esposas ou concubinas de um rei era o mesmo que reivindicar seu direito ao trono e era considerado um ato de traição. Pelo fato de Isbosete ser um governante fraco, Abner tomara as rédeas do país; talvez pensasse que por esta razão tivesse todas as justificativas para dormir com a concubina de Saul. Isbosete, contudo, percebia que o poder deste comandante tomara-se demasiadamente grande.

3.7 - Talvez Isbosete tivesse o direito de corajosamente reclamar contra o comportamento de Abner; porém, não tinha força

moral para manter sua autoridade (3.11). A falta de suporte moral tornou-se a raiz dos problemas de Israel durante os quatro séculos seguintes. Somente quatro, dentre os próximos quarenta reis de Israel, podem ser chamados "bons". É preciso ter força e coragem para manter-se firme nas convicções e confrontar as iniquidades diante das oposições. Quando entendemos que algo está errado, não devemos nos deixar persuadir de nossa posição e sim atacar com firmeza aquilo que está errado, sustentando o que está correto.

3.8 - Quando Abner perguntou: "Sou eu cabeça de cão para Judá?", quis dizer: "Será que sou um traidor de Judá?" Ele provavelmente refutava a acusação de que pretendia assumir o trono, ou pode ser que estivesse irado porque Isbosete o censurara, embora o próprio Abner o tivesse ajudado a subir ao trono. Antes que esse diálogo acontecesse, já percebera que era impossível evitar que Davi conquistasse Israel e, pelo fato de estar irado com Isbosete, imaginou um plano para entregar o restante das tribos ao filho de Jessé.

3.13,14 - Mical casara-se com Davi; esse casamento fora preparado por Saul como uma recompensa pelos atos de bravura do filho de Jessé (1 Sm 17.25; 18.24-27). Mais tarde, entretanto, em um de seus acessos de ciúme, ele tomou de volta sua filha e forçou-a a casar-se com Palti (1 Sm 25.44). Mas agora Davi queria sua esposa de volta, antes de iniciar a conversação de paz com as tribos do norte. Talvez ele ainda a amasse (porém veja em 6.20-23 as tensões existentes em seu relacionamento); no entanto, o mais provável é que acreditasse que o retorno com a filha de Saul fortaleceria sua pretensão ao trono de Israel, além de demonstrar total ausência de qualquer animosidade contra a casa do rei. Palti foi apenas uma vítima infeliz apanhada pela rede do ciúme de Saul.

¹⁶ E ia com ela seu marido, caminhando, e chorando detrás dela, até Baurim. ¹⁷Então, lhe disse Abner: Vai-te, agora, volta. E ele voltou.

¹⁷ E praticava Abner com os anciãos de Israel, dizendo: Muito tempo há que procuráveis que Davi reinasse sobre vós.

¹⁸ Fazei-o, pois, agora, porque o SENHOR falou "a Davi, dizendo: Pela mão de Davi, meu servo, livrarei o meu povo das mãos dos filisteus e das mãos de todos os seus inimigos.

¹⁹ E falou também Abner o mesmo aos ouvidos de Benjamim; e foi também Abner dizer aos ouvidos de Davi, em Hebrom, tudo o que era bom aos olhos de Israel e aos olhos de toda a casa de Benjamim.

²⁰ E veio Abner a Davi, a Hebrom, e vinte homens com ele; e Davi fez um banquete a Abner e aos homens que com ele vinham.

²¹ Então, disse Abner a Davi: Eu me levantarei, e irei, e ajuntarei "ao rei, meu senhor, todo o Israel, para fazerem aliança contigo; e tu reinarás sobre tudo o que "desejar a tua alma. Assim, despediu Davi a Abner, e foi-se ele em paz.

Joabe mata Abner à traição

²² E eis que os servos de Davi e Joabe vieram de uma sortida e traziam consigo grande despojo; e já Abner não estava com Davi em Hebrom, porque este o tinha despedido, e se tinha ido em paz.

²³ Chegando, pois, Joabe e todo o exército que vinha com ele, deram aviso a Joabe, dizendo: Abner, filho de Ner, veio ao rei; e o despediu, e foi-se em paz.

²⁴ Então, Joabe entrou ao rei e disse: Que fizeste? Eis que Abner veio ter contigo; por que, pois, o despediste de maneira que se fosse assim livremente?

²⁵ Bem conheces a Abner, filho de Ner, que te veio enganar, e saber a tua saída e a tua entrada, e entender tudo quanto fazes.

²⁶ E Joabe, retirando-se de Davi, enviou mensageiros atrás de Abner, e o fizeram voltar desde o poço de Sira, sem que Davi o soubesse.

²⁷ Tornando, pois, Abner a Hebrom, Joabe o tomou à

parte, à entrada da porta, para lhe falar em segredo, e feriu-o ali pela quinta costela, e morreu por causa do sangue de Asael, seu irmão.

²⁸ O que Davi, depois, ouvindo, disse: Inocentes somos eu e o meu reino, para com o SENHOR, para sempre, do sangue de Abner, filho de Ner.

²⁹ Fique-se "sobre a cabeça de Joabe e sobre toda a casa de seu pai, e nunca da casa de Joabe falte quem tenha fluxo, nem quem seja "leproso, nem quem se atenha a bordão, nem quem caia à espada, nem quem necessite de pão.

³⁰ Joabe, pois, e Abisai, seu irmão, mataram a Abner, por ter morto a Asael, seu irmão, na peleja em Gibeão.

Davi lamenta a morte de Abner

³¹ Disse, pois, Davi a Joabe e a todo o povo que com ele estava: Rasgai as vossas vestes; e cingi-vos de panos de saco e ide pranteando diante de Abner. E o rei Davi ia seguindo o fêretro.

³² E, sepultando a Abner em Hebrom, o rei levantou a sua voz e chorou junto da sepultura de Abner; e chorou todo o povo.

³³ E o rei, pranteando a Abner, disse: Não morreu Abner como "morre o vilão?

³⁴ As tuas mãos não estavam atadas, nem os teus pés carregados de grilhões de bronze, mas caíste como os que caem diante dos filhos da maldade! Então, todo o povo chorou muito mais por ele.

³⁵ Então, todo o povo veio fazer que Davi comesse pão, sendo ainda dia, porém Davi jurou, "dizendo: Assim Deus me faça e outro tanto, se, antes que o sol se ponha, eu provar pão ou alguma coisa.

³⁶ O que todo o povo entendendo, pareceu bem aos seus olhos, assim como tudo quanto o rei fez pareceu bem aos olhos de todo o povo.

³⁷ E todo o povo e todo o Israel entenderam, naquele mesmo dia, que não procedera do rei que matassem a Abner, filho de Ner.

³⁸ Então, disse o rei aos seus servos: Não sabeis que, hoje, caiu em Israel um príncipe e um grande?

¹⁶ 3.16: 2Sm 19.16 ¹⁷ 3.18: 2Sm 3.9 ¹⁸ 3.19: 1Cr 12.29 ¹⁹ 3.21: 2Sm 3.10,12 ²⁰ 3.21: 1Rs 11.37 ²¹ 3.25: 1Sm 29.6; Is 37.28 ²² 3.27: 2Sm 2.23; 4.6; 20.9-10; 1Rs 2.5 ²³ 3.29: 1Rs 2.32-33 ²⁴ 3.29: Lv 15.2 ²⁵ 3.30: 2Sm 2.23 ²⁶ 3.31: Gn 37.34; Js 7.6; 2Sm 1.2,11 ²⁷ 3.33: 2Sm 13.12-13 ²⁸ 3.35: Rt 1.17; 2Sm 1.12; 12.17; Jr 16.7

3.19 - Pelo fato de Saul, Isbosete e Abner serem de Benjamim, o apoio dos anciãos dessa tribo significava que Abner era sincero em sua oferta; além disso, havia uma forte possibilidade de superar o ciúme entre as tribos e unificar o reino.

3.26-29 - Joabe vingou-se da morte de seu irmão em vez de deixar a justiça por conta de Deus; porém, essa vingança virou-se contra ele (1 Rs 2.31-34). Deus trará a cada um a devida retribuição (Rm 12.19). Evite regozijar-se com o sofrimento de seus inimigos, e não procure a vingança, pois isso destruirá sua paz de espírito e aumentará as chances de futuras represálias.

3.27 - Abner matou o irmão de Joabe, Asael, em defesa própria. Joabe, então, matou Abner para vingar a morte do irmão e também para proteger sua posição como líder militar. As pessoas que matavam em defesa própria acreditavam estar a salvo nas cidades de refúgio (Nm 35.22-25). Joabe demonstrou sua desobediência às leis de Deus quando, por vingança, matou Abner em Hebrom, uma cidade de refúgio (Js 20.7).

3.29 - Davi afirmou que os descendentes do Joabe seriam imundos, doentes e passariam por necessidades. Mas por que pronunciou palavras tão cruéis a respeito de seu comandante? Na verdade, ele ficara desgostoso com a morte de Abner por várias razões: (1) Lamentou a perda de um líder militar tão competente. (2) Queria depositar sobre Joabe, e não sobre si mesmo, a culpa por aquele assassinato. (3) Estava prestes a se tornar rei de toda a nação e utilizara Abner como um instrumento para conquistar as tribos do norte. Além disso, aquela morte serviria de estopim para reavivar a guerra civil. (4) Joabe transgrediu o pacto feito por Davi de proteger Abner. Este assassinato arruinara seus planos. Ele ficou muito irado pelo fato de seu próprio comandante ter cometido tal crime.

3.31 - Ao acompanhar o sepultamento (ir atrás do esquife), Davi liderava a lamentação.

3.31ss - Davi ordenou a Joabe que também demonstrasse seu pesar; provavelmente, porque poucas pessoas tomaram conhe-

³⁹ Eu, hoje, estou fraco, *ainda que seja* ungido rei; estes homens, filhos de Zeruia, ² são mais ⁶ duros do que eu; o SENHOR pagará ao malfeitor, conforme a sua maldade.

Dois servos de Isboscete o matam e trazem a cabeça a Davi

4 Ouvindo, pois, o filho de Saul que Abner morreu em Hebron, as mãos se lhe afrouxaram, ⁴ e todo o Israel pasmou.

² E tinha o filho de Saul dois homens capitães de tropas; *e era* o nome de um Baaná, e o nome do outro, Recabe, filhos de Rimom, o beerotita, dos filhos de Benjamim, porque também Beerote se reputava ⁶ de Benjamim.

³ E tinham fugido os beerotitas para Gittaim e ali têm peregrinado até *ao dia de hoje*.

⁴ E Jônatas, *filho de Saul*, tinha um filho aleijado *de ambos* os pés. Era da idade de cinco anos quando as novas de Saul e Jônatas vieram de Jezreel; e sua ama o tomou e fugiu; e sucedeu que, apressando-se ela a fugir, ele caiu e ficou coxo; o seu nome era Mefibosete.

⁵ E foram os filhos de Rimom, o beerotita, Recabe e Baaná, e entraram em casa de Isboscete, no maior calor do dia, estando ele deitado a dormir, ao meio-dia.

⁶ E ali entraram até o meio da casa, *como que vindo* tomar trigo, e o feriram na quinta *costela*; e Recabe e Baaná, seu irmão, ⁷ escaparam.

⁷ Porque entraram na *sua casa*, estando ele na cama deitado na sua recâmara, e o feriram, e o mataram, e lhe cortaram a cabeça; e, tomando a sua cabeça, andaram toda a noite caminhando pela planície.

² ou são-me muito incômodos ^{3.39}: 2Sm 19.7; 1Rs 2.5-6,33-34 ^{4.1}: Ed 4.4; Is 13.7; Mt 2.3 ^{4.2}: Js 18.25 ^{4.3}: Ne 11.33 ^{4.4}: 1Sm 29.1,11; 2Sm 9.3

^{4.6}: 2Sm 2.23 ^{4.8}: 1Sm 19.2,10-11; 23.15; 25.29 ^{4.9}: Gn 48.16; 1Rs 1.29 ^{4.10}: 2Sm 1.2,4,15 ^{4.11}: Gn 9.5-6 ^{4.12}: 2Sm 1.15 ^{4.12}: 2Sm 3.32 ^{5.1}: Gn 29.14; 1Cr 11.1; 12.23 ^{5.2}: 1Sm 18.13 ^{5.2}: 1Sm 16.1-2; 2Sm 7.7; Sl 78.70

cimento de que ele cometera o crime e também por querer evitar maiores problemas. Se esta for a verdade, Davi estava mais preocupado em fortalecer seu reino do que em fazer justiça.

3.39 - Joabe e Abisai eram os dois filhos de Zeruia, mencionados por Davi. O novo rei teve muita dificuldade para controlar o primeiro, pois embora fosse extremamente leal, tinha um temperamento forte e preferia fazer as coisas à sua maneira. Mesmo assim Davi estava disposto a conceder-lhe sempre o que ele almejava, em troca de sua lealdade.

A morte de Abner foi um exemplo de sua impetuosa independência. Embora Davi se opusesse a este assassinato, permitiu que ele permanecesse impune porque (1) o castigo provocaria a rebelião das tropas; (2) ele era sobrinho do rei e qualquer tratamento mais rigoroso que lhe fosse dispensado causaria problemas familiares; (3) Joabe era da tribo de Judá e Davi queria evitar qualquer rebelião em sua tribo; (4) livrar-se dele significava perder um exímio e competente comandante que fora de valor incalculável para o fortalecimento de seu exército.

4.1 - Isboscete era um homem cuja coragem provinha de Abner, e não de Deus. Quando este comandante morreu, ele se encontrou completamente desprovido. Em crise e sob pressão, foi dominado pelo medo. Este sentimento nos paralisa; porém, a fé e a confiança em Deus podem suplantá-lo (2 Tm 1.6-8; Hb 13.6). A firmeza em Deus torna-nos livres para respondermos corajosamente aos acontecimentos que nos cercam.

4.4 - O restante da história de Mefibosete é contada nos caps. 9; 16.1-4 e 19.24-30.

⁸ E trouxeram a cabeça de Isboscete a Davi, a Hebron, e disseram ao rei: Eis aqui a cabeça de Isboscete, filho de Saul, teu inimigo, que te procurava ¹ a morte; assim, o SENHOR vingou hoje ao rei, meu senhor, de Saul e da sua semente.

⁹ Porém Davi, respondendo a Recabe e a Baaná, seu irmão, filhos de Rimom, o beerotita, disse-lhes: Vive o SENHOR que remiu ⁸ a minha alma de toda a angústia,

¹⁰ pois se, àquele ⁸ que me trouxe novas, dizendo: Eis que Saul morto é, parecendo-lhe, *porém*, aos seus olhos que era como quem trazia boas-novas, eu logo lancei mão dele e o matei em Ziclague, *cuidando* ele que eu, *por isso*, lhe desse alvissaras.

¹¹ quanto mais a ímpios homens, *que* mataram um homem justo em sua casa, sobre a sua cama; agora, pois, não requereria ¹ eu o seu sangue de vossas mãos e não vos exterminaria da terra?

¹² E deu Davi ordem ¹ aos seus jovens que os matassem; e cortaram-lhes os pés e as mãos e os penduraram sobre o tanque de Hebron; tomaram, porém, a cabeça de Isboscete e a sepultaram na sepultura ¹ de Abner, em Hebron.

2. Davi torna-se rei de Israel

Davi é constituído rei de todo o Israel

5 Então, ¹ todas as tribos de Israel vieram a Davi, a Hebron, e falaram, dizendo: Eis-nos aqui, teus ossos e tua carne *somos*.

² E também dantes, sendo Saul ainda ⁶ rei sobre nós, eras tu o que saías e entravas com Israel; e também o SENHOR te disse: Tu apascentarás o meu povo de Israel ¹ e tu serás chefe sobre Israel.

4.11 - Davi chamou Isboscete de "homem justo". Por ser este filho de Saul, o mesmo tinha motivos para acreditar que fazia parte da linhagem real e nada havia de errado em pretender ser rei; porém, era demasiadamente fraco para se colocar contra a injustiça. Embora Davi soubesse que Isboscete não era o líder



DAVI DERROTA OS FILISTEUS Os filisteus acamparam-se no vale de Refaim e, embora fossem derrotados em Baal-Perazim, permaneceram naquela proximidade. Foram novamente atacados por Davi, que os perseguiu desde Gibeão até Gezer.

³ Assim, pois, todos “os anciãos de Israel vieram ao rei, a Hebrom; e o rei Davi fez com eles aliança em Hebrom, perante o SENHOR; e ungiram Davi rei sobre Israel.

⁴ Da idade de trinta anos *era* Davi quando começou a reinar; quarenta anos reinou.

⁵ Em Hebrom reinou sobre Judá sete anos e seis meses; e em Jerusalém reinou trinta e três anos sobre todo o Israel e Judá.

⁶ E partiu o rei com os seus homens para Jerusalém, contra os jebuseus que habitavam naquela terra e que falaram a Davi, dizendo: Não entrarás aqui, a menos que lances fora os cegos e os coxos; querendo dizer: Não entrará Davi aqui.

⁷ Porém Davi tomou a fortaleza de Sião; esta *é* a Cidade de Davi.

⁸ Porque Davi disse naquele dia: Qualquer que ferir os jebuseus e chegar ao canal, e aos coxos, e aos cegos, que *a alma de Davi aborrece, será cabeça e capitão*. Por isso, se diz: Nem cego nem coxo entrará nesta casa.

⁹ Assim, habitou Davi na fortaleza e lhe chamou a Cidade de Davi; e Davi foi edificando em redor, desde Milo até dentro.

¹⁰ E Davi se ia cada vez mais aumentando e crescendo, porque o SENHOR, Deus dos Exércitos, *era* com ele.

^{5.3}: Jz 11.11; 1Sm 23.18; 2Rs 11.17; 1Cr 11.3 ^{5.4}: 1Cr 26.31; 29.27 ^{5.5}: 2Sm 2.11; 1Cr 3.4 ^{5.6}: Js 15.63; Jz 1.8,21; 19.11-12 ^{5.7}: 2Sm 5.9; 1Rs 2.10; 8.1 ^{5.8}: 1Cr 11.6-9 ^{5.9}: 2Sm 5.7 ^{5.11}: 1Rs 5.2; 1Cr 14.1 ^{5.13}: Dt 17.17; 1Cr 3.9; 14.3 ^{5.14}: 1Cr 3.5; 14.4 ^{5.17}: 2Sm 23.14; 1Cr 11.16; 14.8 ^{5.18}: Js 15.8; Is 17.5 ^{5.19}: 1Sm 23.2.4; 30.8; 2Sm 2.1

poderoso do que necessitava, a fim de unir Israel, não tinha intenção de matá-lo. Deus prometera a Davi o reino, e sabia que essa palavra um dia cumprir-se-ia.

Davi ficou muito irado ao saber da morte de Isbosete. O filho de Jessé, que nunca fizera qualquer mal a Saul, considerou o método usado pelos assassinos um ato de covardia. Davi pretendia unir Israel e não introduzir um empecilho permanente entre ele e os defensores de Isbosete. Para mostrar que nada tinha a ver com o extermínio da linhagem real de Saul, ordenou que os assassinos fossem executados e fez com que Isbosete recebesse um enterro digno de sua posição. Todas as tribos de Israel, reconhecendo em Davi o líder forte e competente de que necessitavam, prestaram-lhe toda lealdade. Não há dúvida de que a ameaça dos filisteus e a reputação militar de Davi (1 Sm 18.7) também ajudaram a unificar o povo.

5.3-5 - Tornava-se a terceira vez que Davi era aclamado rei. Ele fora ungido, particularmente por Samuel (1 Sm 16.13). Em seguida, foi constituído monarca da tribo de Judá (2.4) e, finalmente, coroado rei de todo o Israel. Como um proscrito, sua vida parecia ser triste e desanimada; porém, a promessa de Deus de torná-lo rei de Israel cumpria-se agora. Embora em menos de 75 anos o reino de Israel fosse novamente dividido, a dinastia de Davi reinaria sobre Judá, o Reino do Sul, por mais de 400 anos.

5.4,5 - Embora a promessa desse reino fosse feita muitos anos antes, Davi só se tornou rei de Israel aos 37 anos de idade (1 Sm 16.13). Durante estes anos, teve que esperar pacientemente pelo cumprimento da palavra de Deus. Os que se sentem pressionados a alcançar resultados e sucessos imediatos, devem se lembrar da paciência de Davi. Assim como esse tempo de espera foi importante, a fim de prepará-lo para sua importante tarefa, uma espera semelhante também serve como preparação e fortalecimento de caráter.

5.6 - A fortaleza de Sião (que mais tarde se tornou a cidade de Jerusalém) localizava-se no alto de uma montanha, nas proximidades do centro do reino unido de Israel. Era considerada um território neutro por se encontrar na fronteira das tribos de Benjamim e Judá. Além disso, ainda estava ocupada pelos jebuseus, povo cananeu que nunca fora expulso de Canaã (Jz 1.21). Por causa de suas vantagens estratégicas, Davi fez de Jerusalém a capital de seu reino.

¹¹ E Hirão, rei de Tiro, enviou mensageiros a Davi, e madeira de cedro, e carpinteiros, e pedreiros, que edificaram a Davi uma casa.

¹² E entendeu Davi que o SENHOR o confirmava rei sobre Israel e que exaltara o seu reino por amor do seu povo.

Os filhos de Davi que nasceram em Jerusalém

¹³ E tomou Davi mais concubinas e mulheres de Jerusalém, depois que viera de Hebrom; e nasceram a Davi mais filhos e filhas.

¹⁴ E estes *são* os nomes dos que lhe nasceram em Jerusalém: Samua, e Sobabe, e Natã, e Salomão,

¹⁵ e Ibar, e Elisua, e Nefegue, e Jafia,

¹⁶ e Elisama, e Eliada, e Elifelete.

¹⁷ Ouvindo, pois, os filisteus que haviam ungido Davi rei sobre Israel, todos os filisteus subiram em busca de Davi; o que ouvindo Davi, desceu à fortaleza.

¹⁸ E os filisteus vieram e se estenderam pelo vale dos Refains.

¹⁹ E Davi consultou o SENHOR, dizendo: Subirei contra os filisteus? Entregar-mos-ás nas minhas mãos? E disse o SENHOR a Davi: Sobe, porque certamente entregarei os filisteus nas tuas mãos.

5.6,7 - Os jebuseus gozavam de uma nitida vantagem militar e gabavam-se de sua segurança atrás das muralhas intransponíveis de Sião. Mas logo descobriram que esse obstáculo não fora suficiente para protegê-los, pois Davi os surpreendeu ao entrar na cidade através do canal subterrâneo de água.

Somente em Deus estamos verdadeiramente salvos e seguros. Tudo o mais representa apenas uma falsa sensação de segurança. Mesmo que você esteja cercado por poderosas muralhas de pedra, uma casa confortável ou um emprego aparentemente seguro, ninguém pode predizer o que acontecerá amanhã. O nosso relacionamento com Deus é a única segurança que ninguém pode nos tirar.

5.12 - “Reconheceu Davi que o Senhor o confirmara rei sobre Israel”. Embora os reinos pagãos baseassem sua grandeza em conquistas, poder, exércitos e riquezas, Davi sabia que seu poderio vinha de Deus. Ser grande significa manter um estreito relacionamento pessoal e coletivo com o Senhor. Para tanto, Davi precisava manter sua ambição sob controle. Embora fosse famoso, bem-sucedido e muito amado, soube colocar Deus em primeiro lugar em sua vida e serviu ao povo de acordo com os propósitos divinos. Será que você está à procura da grandeza que vem do Senhor ou das pessoas? Em seu esforço pelo sucesso, lembre-se de manter sua ambição sob o controle de Deus.

5.17 - “A fortaleza” é a montanha que servia como proteção, situada no deserto de Judá, que Davi usou para se defender de Saul (ver 23.14 e 1 Cr 12.8).

5.17 - A opressão dos filisteus sobre Israel começara nos dias de Sansão (Jz 13 a 16). Estes ainda eram os inimigos mais poderosos dos israelitas, embora em determinada ocasião Davi tenha se tomado aliado deles (1 Sm 27.29). Por ocuparem a maior parte do território ao norte de Israel, aparentemente não importunaram Davi enquanto ele era o rei de Judá, ao sul. Porém, quando souberam que o novo rei planejava unificar Israel, procuraram detê-lo.

5.19 - Mas como Davi receberia uma mensagem tão clara de Deus? Deve ter orado e agiu provavelmente pelo Espírito Santo. Pode ter suplicado ao Senhor através de um profeta, ou, talvez, procurado um sumo sacerdote que consultasse a Deus pelo

²⁰ Então, veio Davi a Baal-Perazim, e feriu-os ali Davi, e disse: Rompeu o SENHOR a meus inimigos diante de mim, como quem rompe águas. Por isso, chamou o nome daquele lugar Baal-Perazim.

²¹ E deixaram ali os seus ídolos; e Davi e os seus homens os tomaram.

²² E os filisteus tornaram a subir e se estenderam pelo vale dos Refains.

²³ E Davi consultou o SENHOR, o qual disse: Não subirás; mas rodeia por detrás deles e virás a eles por defronte das amoreiras.

²⁴ E há de ser que, ouvindo tu um estrondo de marcha pelas copas das amoreiras, então, te apressarás; porque o SENHOR saiu, então, diante de ti, a ferir o arraial dos filisteus.

²⁵ E fez Davi assim como o SENHOR lhe tinha ordenado; e feriu os filisteus desde Geba até chegar a Gezer.

Davi traz a arca para Jerusalém

6 E tornou Davi a ajuntar todos os escolhidos de Israel, em número de trinta mil.

² E levantou-se Davi e partiu com todo o povo que tinha consigo de Baalá de Judá, para levarem dali para cima a arca de Deus, sobre a qual se invoca o Nome, o nome do SENHOR dos Exércitos, que se assenta entre os querubins.

³ E puseram a arca de Deus em um carro novo e a levaram da casa de Abinadabe, que está em Geba; e Uzá e Aiô, filhos de Abinadabe, guiavam o carro novo.

⁴ E, levando-o da casa de Abinadabe, que está em Geba, com a arca de Deus, Aiô ia adiante da arca.

⁵ E Davi e toda a casa de Israel alegravam-se perante o SENHOR, com toda sorte de instrumentos de madeira de faia, com harpas, e com saltérios, e com tambores, e com pandeiros, e com címbalos.

^{5.20}: Is 28.21 ^{5.21}: Dt 7.5,25; 1Cr 14.12 ^{5.23}: 2Sm 5.19 ^{5.24}: 2Rs 7.6 ^{5.24}: Jz 4.14 ^{5.25}: Js 16.10; 1Cr 14.16 ^{6.2}: 1Cr 13.5-6 ^{6.2}: 1Sm 4.4 ^{6.3}: Nm 7.9; 1Sm 6.7 ^{6.4}: 1Sm 7.1

CRÍTICAS AOS LÍDERES DE DEUS	Pessoa/Situação	Resultado	Referência
É perigoso criticar os líderes de Deus. Observe as consequências sofridas por esses homens e mulheres.	Miriã: zombou de Moisés por ter uma esposa cuxita.	Ficou leprosa.	Números 12
	Corá e seus seguidores: levaram o povo de Israel a se rebelar contra a liderança de Moisés.	Foram engolidos pela terra.	Números 16
	Mical: desprezou Davi por ter dançado perante o Senhor.	Permaneceu estéril.	2 Samuel 6
	Simei: amaldiçoou e apedrejou Davi.	Executado por ordem de Salomão.	2 Samuel 16; 1 Reis 2
	Os Jovens: zombaram de Eliseu por ser calvo.	Mortos por duas ursos.	2 Reis 2
	Sambalate e Tobias: espalharam boatos e mentiras para interromper a construção dos muros de Jerusalém.	Ficaram apavorados e humilhados.	Neemias 2; 4; 6
	Hanania: contestou as profecias de Jeremias por meio de falsas previsões.	Morreu dois meses depois.	Jeremias 28
	Barjesus, um feiticeiro: mentiu a respeito de Paulo, na tentativa de levar o procônsul a ficar contra o apóstolo.	Ficou cego.	Atos 13

Urim e Tumim, pois o Senhor ensinara os israelitas a usarem-nos para tal finalidade. (Para maiores detalhes sobre Urim e Tumim, veja as notas sobre Lv 8.8 e 1 Sm 10.20).

5.19-25 - Davi lutou suas batalhas da forma como fora instruído por Deus. Em cada circunstância ele (1) perguntava se deveria ou não lutar; (2) obedecia cuidadosamente às instruções e (3) transferia a glória para o Senhor. Podemos errar em nossas "batalhas" se ignorarmos esses passos e se, ao contrário, (1) agirmos segundo nossa vontade sem considerar o desejo de Deus; (2) fizermos as coisas à nossa maneira e ignorarmos os conselhos da Bíblia ou de outras pessoas sábias; e (3) transferirmos toda a glória para nós mesmos ou para qualquer outra pessoa sem reconhecer a ajuda recebida do Senhor. Todas essas respostas são transgressoras.

5.25 - Depois que Davi se tornou rei, sua primeira providência foi subjugar seus inimigos — uma tarefa que os israelitas não fizeram quando conquistaram Canaã (Jz 2.1-4). Davi sabia que isso tinha que ser feito, a fim de (1) proteger a nação; (2) unificar o rei-

no; e (3) preparar a construção do Templo (que unificaria a religião perante Deus e ajudaria a eliminar as influências idolátricas).

6.3 - A Arca de Deus representava o tesouro nacional de Israel e era, geralmente, conservada no Tabernáculo. Quando ela retornou a Israel após um breve período no território filisteu (1 Sm 4.1 — 7.2), foi guardada na casa de Abinadabe durante 20 anos. Davi entendeu como Deus abençoara este israelita, e desejou trazer a Arca para Jerusalém, a fim de assegurar as bênçãos de Deus sobre toda a nação. (Para maiores informações sobre a Arca, veja a nota sobre Êx 37.1 e Js 3.2-4.)

⁶E, chegando à cira de Nacom, estendeu Uzá a mão à arca de Deus e segurou-a, porque os bois a deixavam pender.

⁷Então, a ira do SENHOR se acendeu contra Uzá, e Deus o feriu ali por esta imprudência; e morreu ali junto à arca de Deus.

⁸E Davi se contristou, porque o SENHOR abrisse rotura em Uzá; e chamou aquele lugar ³Perez-Uzá, até ao dia de hoje.

⁹E temeu Davi ao SENHOR naquele dia e disse: Como virá a mim a arca do SENHOR?

¹⁰E não quis Davi retirar para si a arca do SENHOR, para a Cidade de Davi; mas Davi a fez levar à casa de Obede-Edom, o geteu.

¹¹E ficou a arca do SENHOR em casa de Obede-Edom, o geteu, três meses; e abençoou o SENHOR a Obede-Edom e a toda a sua casa.

¹²Então, avisaram a Davi, dizendo: Abençoou o SENHOR a casa de Obede-Edom e tudo quanto tem, por amor da arca de Deus; foi, pois, Davi e trouxe a arca de Deus para cima, da casa de Obede-Edom, à Cidade de Davi, com alegria.

¹³E sucedeu que, quando os que levavam a arca do SENHOR tinham dado seis passos, sacrificava ele bois e carneiros cevados.

¹⁴E Davi saltava com todas as suas forças diante do SENHOR; e estava Davi cingido de um éfode de linho.

¹⁵Assim subindo, levavam Davi e todo o Israel a arca do SENHOR, com júbilo e ao som das trombetas.

¹⁶E sucedeu que, entrando a arca do SENHOR na Cidade de Davi, Mical, filha de Saul, estava olhando pela janela e, vendo o rei Davi, que ia bailando e

saltando diante do SENHOR, o desprezou no seu coração.

¹⁷E, introduzindo a arca do SENHOR, a puseram no seu lugar, na tenda que Davi lhe armara; e ofereceu Davi holocaustos e ofertas pacíficas perante o SENHOR.

¹⁸E, acabando Davi de oferecer os holocaustos e ofertas pacíficas, abençoou o povo em nome do SENHOR dos Exércitos.

¹⁹E repartiu a todo o povo e a toda a multidão de Israel, desde os homens até às mulheres, a cada um, um bolo de pão, e um bom pedaço de carne, e um frasco de vinho; então, foi-se todo o povo, cada um para sua casa.

²⁰E, voltando Davi para abençoar a sua casa, Mical, filha de Saul, saiu a encontrar-se com Davi e disse: Quão honrado foi o rei de Israel, descobrindo-se hoje aos olhos das servas de seus servos, como sem vergonha se descobre qualquer dos vadios.

²¹Disse, porém, Davi a Mical: Perante o SENHOR que me escolheu a mim antes do que a teu pai e a toda a sua casa, mandando-me que fosse chefe sobre o povo do SENHOR, sobre Israel, perante o SENHOR me tenho alegrado.

²²E ainda mais do que isto me envilecerei e me humilharei aos meus olhos; e das servas, de quem falaste, delas serei honrado.

²³E Mical, filha de Saul, não teve filhos, até ao dia da sua morte.

Davi deseja edificar um templo ao Senhor

7 E sucedeu que, estando o rei Davi em sua casa, e que o SENHOR lhe tinha dado descanso de todos os seus inimigos em redor,

^{6.6}: Nm 4.15; 1Cr 13.9 ^{6.7}: 1Sm 6.19 ³que é a rotura de Uzá ^{6.9}: Lc 5.8-9 ^{6.10}: 1Cr 13.13 ^{6.11}: 1Cr 13.14 ^{6.11}: Gn 30.27; 39.5 ^{6.12}: 1Cr 15.25 ^{6.13}: Nm 4.15; Js 3.3; 1Rs 8.5; 1Cr 15.2,15,26 ^{6.14}: Êx 15.20; 1Sm 2.18; 1Cr 15.27 ^{6.15}: 1Cr 15.28 ^{6.16}: 1Cr 15.29 ^{6.17}: 1Rs 8.5,62-63; 1Cr 15.1; 16.1 ^{6.18}: 1Rs 8.35; 1Cr 16.2 ^{6.19}: 1Cr 16.3 ^{6.20}: Jz 9.4; 1Sm 19.24; 2Sm 6.14,16 ^{6.21}: 1Sm 13.14; 15.28 ^{6.23}: 1Sm 15.35; Is 22.14; Mt 1.25 ^{7.1}: 1Cr 17.1

6.6,7 - Uzá apenas tentava proteger a Arca. Portanto, seria justa a ira de Deus contra ele? De acordo com Números 4.5-15, ela somente poderia ser transportada pelos levitas, que para isso deveriam empregar as devidas varas e nunca tocá-la diretamente. De acordo com a lei hebraica, tocá-la representava um grande pecado (Nm 4.15) e a atitude de Deus estava dirigida contra Davi e Uzá. O rei colocou a Arca em uma carroça, seguindo o exemplo dos filisteus (1 Sm 6.7,8), e não as ordens do Senhor. Uzá, embora sincero em seu desejo de proteger a Arca, teve que enfrentar as consequências da desobediência, ao tocá-la. Além disso, ele provavelmente não era levita. Quando Davi procurou reatar a comunhão de Israel com Deus, a nação foi dramaticamente lembrada pelo Senhor de que o entusiasmo deve ser acompanhado pela obediência às suas leis. Na próxima vez que o rei tentou levar a Arca para Jerusalém, tomou todo o cuidado para conduzi-la corretamente (1 Cr 15.1-15).

6.8-12 - Davi contristou-se porque um homem tão bem intencionado fora morto e seus planos para um feliz retorno da Arca foram frustrados (6.8). Sabia, sem dúvida, que a culpa era sua por ter transportado a Arca sem o devido cuidado. Após ter se acalmado, colocou-a temporariamente em um abrigo enquanto esperava que Deus lhe permitisse levá-la a Jerusalém. Isso também lhe deu algum tempo para planejar a melhor maneira de transportá-la. O fato de Deus ter abençoado a casa de Obede-Edom era um sinal para Davi de que poderia tentar novamente conduzi-la a Jerusalém.

6.14 - Davi usava uma estola sacerdotal, possivelmente por tratar-se de uma celebração religiosa.

6.16ss - Mical foi a primeira esposa de Davi, mas aqui ela é chamada de filha de Saul, provavelmente para mostrar como sua atitude era semelhante à de seu pai. É possível que seu desprezo por Davi não tenha começado por ocasião de sua entrada triunfal na cidade. Talvez tenha julgado pouco digno que ele estivesse tão preocupado com a vida de adoração de seu povo ao Senhor, em um momento em que isto, em sua opinião, não era importante para o reino. Talvez pensasse que não era próprio de um rei demonstrar tanta emoção. Pode até ter se ressentido por Davi tê-la afastado de Palti (ver a nota sobre 3.13,14). Quaiquer que tenha sido a razão, o desprezo que sentia pelo marido cresceu até chegar a um difícil confronto, e Mical terminou seus dias sem ter gerado um único filho. Sentimentos de amargura e ressentimentos, quando não controlados, podem destruir uma amizade. Procure cuidar de seus sentimentos antes que se transformem em guerras declaradas.

6.17 - Somente um sacerdote estava autorizado a apresentar os sacrifícios sobre o altar. Levítico 1.2-13 informa que qualquer um que estivesse limpo para a cerimônia poderia ajudá-lo na oferta do sacrifício (ver as notas sobre Js 3.5 e 1 Sm 20.26). Portanto, é provável que, assim como Salomão, Davi oferecera esses sacrifícios a Deus com a ajuda de um sacerdote. Salomão também o fez (1 Rs 8.62-65).

7.1ss - Este capítulo registra a aliança que Deus fez com Davi, quando lhe prometeu manter sua linhagem para sempre. Esta promessa seria totalmente cumprida pelo nascimento do Senhor Jesus Cristo. Embora a palavra "aliança" não seja explicitamente mencionada aqui, é utilizada nas demais passagens para descrever esta ocasião (23.5; Sl 89.28,34).

² disse o rei ao profeta Natã: Ora, olha, eu moro em casa de cedros e a arca de Deus mora dentro de cortinas.

³ E disse Natã ao rei: Vai e faz tudo quanto *está* no teu coração, porque *o SENHOR é contigo*.

⁴ Porém sucedeu, naquela mesma noite, que a palavra do SENHOR veio a Natã, dizendo:

⁵ Vai e dize a meu servo, a Davi: Assim diz o SENHOR: Edificar-me-ias tu casa para minha habitação?

⁶ Porque em casa nenhuma habitei desde o *dia* em que fiz subir os filhos de Israel do Egito até *ao dia de hoje*; mas andei em tenda e em tabernáculo.

⁷ E, em todo *lugar* em que andei *com todos os filhos de Israel*, falei *porventura alguma* palavra com qualquer das tribos de Israel, a quem mandei apascentar *o meu povo de Israel*, dizendo: Por que me não edificais *uma casa de cedros*?

² 7.2: 2Sm 5.11; At 7.46 ³ 7.3: 1Rs 8.17-18; 1Cr 22.7; 28.2 ⁴ 7.5: 1Rs 5.3; 8.19; 1Cr 22.8; 28.3 ⁵ 7.6: Êx 40.18-19.34; 1Rs 8.16 ⁷ 7.7: Lv 26.11-12; Dt 23.14
⁶ 7.7: 2Sm 5.2; Mt 2.6; At 20.28

MICAL

Às vezes, só o amor não é suficiente — especialmente se ele não for mais que uma forte atração emocional exercida pelo herói sobre seu admirador. Davi, corajoso e jovem, deve ter representado para Mical, filha de Saul, um sonho que se tornou realidade. Seus sentimentos em relação a esse herói gradualmente tornaram-se evidentes para as outras pessoas e, quando seu pai soube desse amor por Davi, viu uma oportunidade de se livrar daquele que era seu rival em relação à lealdade de seu povo. Saul prometeu a mão de sua filha a Davi desde que conseguisse realizar a impossível tarefa de matar cem filisteus. Mas Davi foi vitorioso e, portanto, Saul perdeu sua filha e viu seu rival aumentar sua popularidade entre o povo.

O amor de Mical por Davi não teve tempo suficiente para ser comprovado pelas realidades do casamento, pois viu-se envolvida em salvar a vida do esposo. Seu rápido raciocínio ajudou-o a fugir, o que provocou a ira de Saul e sua conseqüente separação de Davi. Seu pai a deu em casamento a outro homem, Palti; no entanto, Davi a reconquistou.

Ao contrário de seu irmão Jônatas, Mical não possuía um profundo relacionamento com Deus que a teria ajudado a suplantar as dificuldades de sua vida. Por isso tornou-se amargurada e não conseguia compartilhar a alegre adoração de Davi a Deus, e chegou até mesmo a odiá-la. Dessa forma, nunca gerou um filho a Davi.

Além de nos apiedarmos dela, precisamos ver Mical como uma pessoa que retrata nossas próprias tendências. Com que rapidez e facilidade ficamos amargurados com as inesperadas reviravoltas de nossa vida! Porém, a amargura não é capaz de remover ou transformar as coisas ruins que nos acontecem, e muitas vezes só pioram situações que já não são boas. Por outro lado, a excelente disposição de corresponder a Deus lhe dá a oportunidade de revelar o lado bom de cada situação difícil. Essa disposição tem dois aspectos: pede a direção de Deus e busca-a em sua Palavra.

Pontos fortes e êxitos:

- Amava Davi e tornou-se sua primeira esposa.
- Salvou a vida de Davi.
- Conseguia raciocinar e agir com rapidez quando necessário.

Fraquezas e erros:

- Mentia quando pressionada.
- Deixou-se dominar pela amargura nos momentos mais difíceis.
- Em sua tristeza, odiou Davi pelo amor que ele demonstrava a Deus.

Lições de vida:

- Somos mais responsáveis pela maneira como respondemos às circunstâncias, do que pelo que nos acontece.
- Desobedecer a Deus quase sempre prejudica tanto a pessoa que lhe desobedece, quanto aos seus semelhantes.

Informações essenciais:

- Ocupação: Filha de um rei, Saul, e esposa de outro, Davi.
- Familiares: Pais - Saul e Ainoã; irmãos - Jônatas, Abinadabe e Malquisua; irmã - Merabe; maridos - Davi e Palti.

Versículo-chave:

"E sucedeu que, entrando a arca do SENHOR na cidade de Davi, Mical, filha de Saul, estava olhando pela janela e, vendo o rei Davi, que ia bailando e saltando diante do SENHOR, o desprezou no seu coração" (2 Sm 6.16).

A história de Mical encontra-se em 1 Samuel 14—2 Samuel 6. Ela também é mencionada em 1 Crônicas 15.29.

7.2 - Essa é a primeira vez que Natã é mencionado. Deus se assegurou de que um profeta sempre estivesse presente durante o reinado de cada rei de Israel. As principais obrigações dele eram incentivar o povo a obedecer a Deus e comunicar ao rei as leis e os planos do Senhor. A maioria dos reis rejeitava os profetas enviados por Deus, embora o Senhor lhes tenha dado a oportunidade de ouvir e obedecer. Nos primeiros anos de Israel em Canaã, juizes e sacerdotes exerceram o papel destes mensageiros. Samuel serviu como juiz, sacerdote e profeta, e preencheu a lacuna entre o período dos juizes e o da monarquia.

7.5 - Em sua mensagem, através de Natã, Deus afirmou que não desejava que Davi lhe construísse o Templo, porque sua tarefa era unificar e liderar Israel e destruir seus inimigos. Esse dever exigiria que ele derramasse uma grande quantidade de sangue. O texto em 1 Crônicas 28.3 informa-nos que o Senhor não queria que seu Templo fosse construído por um guerreiro. Portanto, Davi fez seus planos e reuniu o material para que seu filho Salomão desse início à construção do Templo, assim que se tornasse rei (1 Rs 5 a 7). Davi aceitou sua parte no plano de Deus e não tentou ir além dela. Às vezes, O Senhor diz não aos nossos planos e, quando o faz, devemos lançar mão das outras oportunidades que Ele nos oferece.

⁸ Agora, pois, assim dirás ao meu servo, a Davi: Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Eu te tomei ^ada malhada, de detrás das ovelhas, para que fosses o chefe sobre o meu povo, sobre Israel.

⁹ E fui contigo, 'por onde quer que foste, e destruí teus inimigos diante de ti, e fiz para ti um grande 'nome, como o nome dos grandes que *há* na terra.

¹⁰ E preparei lugar para o meu povo, para Israel, e o plantarei, 'para que habite no seu lugar e não mais seja movido, e nunca mais os filhos da perversidade o aflijam como dantes,

¹¹ desde o dia ^mem que mandei *que houvesse* juizes sobre o meu povo Israel. A ti, porém, te dei descanso de todos os teus inimigos; também o SENHOR te faz saber que o SENHOR te fará casa.

¹² Quando teus dias forem completos, ^e vieres a dormir com teus pais, então, farei levantar depois de ti a tua semente, que procederá de ti, e estabelecerei o seu reino.

¹³ Este edificará ^auma casa ao meu nome, e confirmarei o trono do seu reino para sempre.

¹⁴ Eu lhe serei por pai, ^e ele me será por filho; e, se vier a transgredir, castigá-lo-ei com vara de homens e com açoites de filhos de homens.

¹⁵ Mas a minha benignidade se não apartará dele, como ^aa tirei de Saul, a quem tirei de diante de ti.

¹⁶ Porém a tua casa ^e o teu reino serão firmados para sempre diante de ti; teu trono será firme para sempre.

¹⁷ Conforme todas estas palavras e conforme toda esta visão, assim falou Natã a Davi.

¹⁸ Então, entrou o rei Davi, e ficou perante o SENHOR, e disse: Quem *sou* eu, ^aSenhor JEOVÁ, e qual é a minha casa, que me trouxeste até aqui?

¹⁹ E ainda foi isso 'pouco aos teus olhos, Senhor JEOVÁ, senão que também falaste da casa de teu servo para tempos distantes; é isso 'o costume dos homens, ó Senhor JEOVÁ?

²⁰ E que mais te falará ainda Davi? Pois tu conheces *hem* ^aa teu servo, ó Senhor JEOVÁ.

²¹ Por causa da tua palavra e segundo o teu coração, fizeste toda esta grandeza, fazendo-a saber a teu servo.

²² Portanto, grandioso és, ó Senhor JEOVÁ, ^aporque não *há* semelhante a ti, e não *há* outro Deus, senão tu só, segundo tudo o que temos ouvido com os nossos ouvidos.

²³ E quem *'há* como o teu povo, como Israel, gente única na terra, a quem Deus foi resgatar para seu povo? E a fazer-se um nome e a fazer-vos estas grandes e terríveis coisas, para a tua terra, diante do teu povo, que tu resgataste do Egito, *desterrando* as nações e a seus deuses?

²⁴ E confirmaste ^aa teu povo Israel por teu povo para sempre e tu, SENHOR, te fizeste o seu Deus.

²⁵ Agora, pois, ó Senhor JEOVÁ, esta palavra que falaste acerca de teu servo e acerca da sua casa, confirma-a para sempre e faz como tens falado.

²⁶ E engrandeça-se o teu nome para sempre, para que se diga: O SENHOR dos Exércitos *é* Deus sobre Israel; e a casa de teu servo será confirmada diante de ti.

²⁷ Pois tu, SENHOR dos Exércitos, Deus de Israel, revelaste aos ouvidos de teu servo, dizendo: Edificar-te-ei casa. Portanto, o teu servo achou no seu coração o fazer-te esta oração.

²⁸ Agora, pois, Senhor JEOVÁ, tu és o *mesmo* Deus, e as tuas palavras são verdade, ^e tens falado a teu servo este bem.

²⁹ Sê, pois, agora servido de abençoar a casa de teu servo, para permanecer para sempre diante de ti, pois tu, ó Senhor JEOVÁ, o disseste; e com a tua bênção será sempre ^abendita a casa de teu servo.

3. Davi conquista as nações vizinhas

As vitórias de Davi sobre várias nações

8 E sucedeu, depois ^adisso, que Davi feriu os filisteus e os sujeitou; e Davi tomou a ^aMetegue-Amá das mãos dos filisteus.

² Também feriu ^bos moabitas, e os mediu com cordel, fazendo-os deitar por terra, e *os* mediu *com* dois cordéis para os matar, e *com* um cordel inteiro para os deixar em vida; ficaram, assim, os moabitas por servos ^cde Davi, trazendo presentes.

^a 7.8: 1Sm 16.11-12 ^a 7.9: 1Sm 18.14; 31.6; 2Sm 5.10; 8.6,14; Sl 89.24 ^a 7.9: Gn 12.2 ^a 7.10: Jr 24.6; Am 9.15 ^a 7.11: Êx 1.21; Jz 2.14-16; 1Sm 12.9,11; 2Sm 7.1,27; 1Rs 11.38 ^a 7.12: Dt 31.16; 1Rs 1.21; 2.1; 11.38; Al 13.36 ^a 7.13: 1Rs 5.5; 6.12; 8.19; 2Sm 7.16; 1Cr 22.10; 28.6 ^a 7.14: Sl 89.27-28; Hb 1.5 ^a 7.15: 1Sm 15.23; 16.14; 1Rs 11.13,34 ^a 7.16: 2Sm 7.13; Sl 89.37-38; Jo 12.34 ^a 7.18: Gn 32.10 ^a 7.19: 2Sm 7.12-13; Is 55.8 ^a ou a lei do homem ^a 7.20: Gn 18.19 ^a 7.22: Dt 3.24; 4.35; 32.39; 1Sm 2.2; 1Cr 16.25; 2Cr 2.5; Is 45.5,18,22; Jr 10.6 ^a 7.23: Dt 4.7,32,34; 9.26; 33.29; Ne 1.10; Sl 147.20 ^a 7.24: Dt 26.18 ^a 7.28: Jo 17.17 ^a 7.29: 2Sm 22.51 ^a 8.1: 1Cr 18.1 ^a que é o freio da cidade-mãe ^a 8.2: Nm 24.17 ^a 8.2: 1Sm 10.27; 2Sm 8.6,14

7.8-16 - O pedido de Davi era bom, mas Deus disse não. Isso não significa que o Senhor o tenha rejeitado. De fato, Deus planejava algo muito maior para sua vida do que conceder-lhe o privilégio de ter construído o Templo. Embora o Senhor tenha recusado o pedido de Davi, afirmou que a casa (ou dinastia) dele continuaria para sempre. A dinastia terrena dele terminou quatro séculos depois; porém, Jesus Cristo, descendente direto de Davi, foi a suprema realização dessa promessa (At 2.22-36). Cristo reinará pela eternidade — agora em seu reino espiritual no céu e, mais tarde, na Terra, na nova Jerusalém (Lc 1.30-33; Ap 21). Será que você já orou, cheio de boas intenções, e Deus lhe disse não? Essa é a forma usada pelo Senhor para direcioná-lo a um propósito maior em sua vida. Aceitar o não de Deus exige uma fé tão grande quanto aquela que é necessária para receber o seu sim.

7.18ss - Essa seção registra a oração de Davi, a qual expressa sua humilde e feliz aceitação da promessa de Deus de estender sua dinastia para sempre. O rei entendeu que essas bênçãos fo-

ram derramadas sobre ele e seus descendentes, a fim de que Israel se beneficiasse delas. Estas ajudariam a cumprir o maior propósito de Deus e as promessas de que, através dos judeus, o mundo seria abençoado (Gn 12.1-3).

8.1-5 - Uma parte da aliança de Deus com Davi incluía a promessa de que os inimigos dos israelitas seriam derrotados e nunca mais os oprimiriam (7.10,11). O Senhor cumpriu essa promessa, quando ajudou Davi a vencer as nações adversárias. Vários inimigos estão relacionados nesse capítulo: (1) Os moabitas, descendentes de Ló, que viviam a leste do mar Morto. Estes representavam uma constante ameaça militar e religiosa a Israel (Nm 25.1-3; Jz 3.12-30; 1 Sm 14.47). Parece que, durante algum tempo, Davi manteve uma boa amizade com eles. (2) O rei Hadadezer, de Zobá, cuja derrota nas mãos de Davi cumpriu a promessa de Deus feita a Abraão de que Israel controlaria a terra até o extremo norte, até o rio Eufrates (Gn 15.18). (3) Os edomitas, descendentes de Esaú (Gn 36.1), que também eram arqui-

³ Feriu também Davi a Hadadezer, filho de Reobe, rei de Zobá, indo ele a virar a sua mão para o rio Eufrates.

⁴ E tomou-lhe Davi mil e seiscentos cavaleiros e vinte mil homens de pé; e Davi jarretou todos os cavalos dos carros e reservou deles cem carros.

⁵ E vieram os siros de Damasco a socorrer a Hadadezer, rei de Zobá; porém Davi feriu dos siros vinte e dois mil homens.

⁶ E Davi pôs guarnições na Síria de Damasco, e os siros ficaram por servos de Davi, trazendo presentes; e o SENHOR guardou a Davi por onde quer que ia.

⁷ E Davi tomou os escudos de ouro que havia com os servos de Hadadezer e os trouxe a Jerusalém.

⁸ Tomou mais o rei Davi uma quantidade mui grande de bronze de Betá e de Berotai, cidades de Hadadezer.

⁹ Ouvindo, então, Toí, rei de Hamate, que Davi ferira a todo o exército de Hadadezer,

¹⁰ mandou Toí seu filho Jorão ao rei Davi, para lhe perguntar como estava e para lhe dar os parabéns por haver pelejado contra Hadadezer e por o haver ferido (porque Hadadezer de contínuo fazia guerra a Toí); e

na sua mão trazia vasos de prata, e vasos de ouro, e vasos de bronze.

¹¹ os quais também o rei Davi consagrou ao SENHOR, juntamente com a prata e ouro que já havia consagrado de todas as nações que sujeitara:

¹² da Síria, e de Moabe, e dos filhos de Amom, e dos filisteus, e de Amaleque, e dos despojos de Hadadezer, filho de Reobe, rei de Zobá.

¹³ Também Davi ganhou nome, voltando ele de ferir os siros no vale do Sal, a saber, a dezoito mil.

¹⁴ E pôs guarnições em Edom, em todo o Edom pôs guarnições, e todos os edomitas ficaram por servos de Davi; e o SENHOR ajudava a Davi por onde quer que ia.

¹⁵ Reinou, pois, Davi sobre todo o Israel; e Davi julgava e fazia justiça a todo o seu povo.

¹⁶ E Joabe, filho de Zeruia, era sobre o exército; e Josafá, filho de Ailude, era cronista.

¹⁷ E Zadoque, filho de Aitube, e Aimeleque, filho de Abiatar, eram sacerdotes, e Seraías, escrivão.

¹⁸ Também Benaia filho de Joiada, estava com os quereteus e peleteus; porém os filhos de Davi eram príncipes.

³8.3: Gn 15.18; 2Sm 10.6 ⁴8.4: Js 11.6.9 ⁵8.5: 1Rs 11.23-25 ⁶8.6: 2Sm 7.9; 8.2.14 ⁷8.7: 1Rs 10.16 ⁸8.10: 1Cr 18.10 ⁹8.11: 1Rs 7.51; 1Cr 18.11; 26.26 ¹⁰8.13: 1Cr 18.12 ¹¹8.14: Gn 27.29.37.40; Nm 24.18; 2Sm 8.6 ¹²8.16: 2Sm 19.13; 20.23; 1Rs 4.3; 1Cr 11.6; 18.15 ¹³8.17: 1Cr 24.3 ¹⁴8.18: 1Sm 30.14; 1Cr 18.17 ¹⁵ou sacerdotes

ALIANÇAS

Uma aliança é uma obrigação legalmente assumida (compromisso).

Ao longo da história, Deus estabeleceu alianças com seu povo — Ele manteria sua parte, se o povo mantivesse a sua. Relacionamos abaixo sete alianças encontradas na Bíblia Sagrada.

Nome e Referência

No Éden
Gênesis 3.15

Noé
Gênesis 9.8-17

Abraão
Gênesis 15.12-21;
17.1-14

No monte Sinai
Êxodo 19.5,6

O Sacerdócio
Números 25.10-13

Davi
2 Samuel 7.13; 23.5

Nova Aliança
Hebreus 8.6-13

Promessa de Deus

Satanás e a humanidade seriam inimigos.

Deus nunca mais destruiria a terra com um dilúvio.

A semente de Abraão possuiria a Terra Prometida. Os descendentes de Abraão tornar-se-iam uma grande nação se obedecessem a Deus. Ele seria para sempre o seu Deus.

Israel seria o povo especial de Deus, uma nação santa. Mas deveriam manter sua parte na aliança, isto é, a obediência.

Os descendentes de Arão seriam sacerdotes para sempre.

A salvação viria através da linhagem de Davi, pelo nascimento do Messias.

O perdão e a salvação serão concedidos pela fé em Jesus Cristo.

Sinal

A mulher sentiria dor ao dar a luz e o homem trabalharia arduamente por seu pão.

Arco-íris.

Um forno de fumaça e uma tocha de fogo.

O êxodo.

O sacerdócio da linhagem de Arão.

A linhagem de Davi continuou e o Messias nasceu de um de seus descendentes.

Morte e ressurreição de Cristo.

inimigos de Israel (ver 2 Rs 8.20; Jr 49.7-22; Ez 25.12-14; e a nota sobre Gn 36.9).

8.6 - O tributo era um imposto cobrado das nações conquistadas. Ajudava a sustentar o governo de Israel, a fim de demonstrar que a nação conquistada estava sob o seu domínio.

8.15 - Davi era benquisto pelo povo (3.36) não porque procurasse agradá-lo, mas porque se empenhava em realizar a vontade de Deus. Muitas vezes os que fazem o máximo para se tornarem populares nunca conseguem alcançar este objetivo, mas a admiração das pessoas não é o mais importante. Não desperdice seu tempo na imaginação de formas para se tornar bem aceito aos olhos das pessoas; antes, procure se esforçar para fazer o bem e as pessoas, assim como Deus, honrarão suas convicções.

8.15 - O reinado de Davi caracterizou-se por fazer "justiça a todo o seu povo". Ele interpretava a lei com justiça e castigava com misericórdia, a fim de respeitar o direito das pessoas e ao mesmo tempo salientar o dever destas para com Deus. Portanto, não é de admirar que praticamente todos confiassem nele e cumprissem suas ordens. Mas, por que era bom para Davi praticar a justiça? (1) Porque era ordem de Deus (Dt 16.18-20) e estava de acordo com seu caráter (Dt 32.4). As leis do Senhor foram destinadas a estabelecer uma sociedade justa. (2) Era do melhor interesse da nação porque surgem ocasiões quando cada um dos indivíduos precisa de justiça, a qual deve caracterizar a forma como nas amizades com as pessoas, portanto, devemos estar certos de praticá-la quando lidamos com elas.

A bondade de Davi para com o filho de Jônatas

9 E disse Davi: Há ainda alguém que ficasse da casa de Saul, para que lhe faça bem "por amor de Jônatas?

² E havia um servo na casa de Saul cujo nome era Ziba; ^be o chamaram que viesse a Davi, e disse-lhe o rei: És tu Ziba? E ele disse: Servo teu.

³ E disse o rei: Não há ainda algum da casa de Saul para que use com ele "de beneficência de Deus? Então, disse Ziba ao rei: Ainda há um filho de Jônatas, aleijado de ambos os pés.

⁴ E disse-lhe o rei: Onde está? E disse Ziba ao rei: Eis que *está* em casa de "Maquir, filho de Amiel, em Lo-Debar.

⁵ Então, mandou o rei Davi e o tomou da casa de Maquir, filho de Amiel, de Lo-Debar.

⁶ E, vindo Mefibosete, filho de Jônatas, filho de Saul, a Davi, se prostrou com o rosto *por* terra e se inclinou; e disse Davi: Mefibosete! E ele disse: Eis aqui teu servo.

⁷ E disse-lhe Davi: Não temas, porque "decerto usarei contigo de beneficência por amor de Jônatas, teu pai, e te restituirei todas as terras de Saul, teu pai, e tu de continuo comerás pão à minha mesa.

⁸ Então, se inclinou e disse: Quem é teu servo, para tu teres olhado para um *cão* morto *tal* como eu?

⁹ Então, chamou Davi a Ziba, moço de Saul, e disse-lhe: Tudo o que pertencia a Saul e de toda a sua casa tenho dado "ao filho de teu senhor.

¹⁰ Trabalhar-lhe-ás, pois, a terra, tu, e teus filhos, e teus servos, e recolherás *os frutos*, para que o filho de

teu senhor tenha pão que coma; e Mefibosete, filho de teu senhor, de continuo comerá "pão à minha mesa. E tinha Ziba quinze filhos e vinte servos.

¹¹ E disse Ziba ao rei: Conforme tudo quanto meu senhor, o rei, manda a seu servo, assim fará teu servo; porém Mefibosete comerá à minha mesa como um dos filhos do rei.

¹² E tinha Mefibosete um filho pequeno, cujo nome era Mica; e todos quantos moravam em casa de Ziba eram servos de Mefibosete.

¹³ Morava, pois, Mefibosete em Jerusalém, porquanto de continuo comia à mesa do rei; e era coxo de ambos os pés.

Davi derrota os amonitas e os siros

10 E aconteceu, depois disso, que morreu o rei dos filhos de Amom, "e seu filho Hanum reinou em seu lugar.

² Então, disse Davi: Usarei de beneficência com Hanum, filho de Naás, como seu pai usou de beneficência comigo. E enviou Davi a consolá-lo, pelo ministério de seus servos, acerca de seu pai; e vieram os servos de Davi à terra dos filhos de Amom.

³ Então, disseram os príncipes dos filhos de Amom a seu senhor, Hanum: *Porventura*, honra Davi a teu pai aos teus olhos, porque te enviou consoladores? *Porventura*, não te enviou Davi os seus servos para reconhecerem esta cidade, e para espiá-la, e para transtorná-la?

⁴ Então, tomou Hanum os servos de Davi, e lhes rapou metade da barba, e lhes cortou metade das vestes, até às nádegas, "e os despediu.

^{9.1}: 1Sm 18.3; 20.14-17.42; Pv 27.10 ^{9.2}: 2Sm 16.1; 19.17.29 ^{9.3}: 1Sm 20.14; 2Sm 4.4 ^{9.4}: 2Sm 17.27 ^{9.7}: 2Sm 9.1.3 ^{9.8}: 1Sm 24.14; 2Sm 16.9 ^{9.9}: 2Sm 16.4; 19.29 ^{9.10}: 2Sm 9.7,11,13; 19.28 ^{9.10}: 2Sm 19.17 ^{9.12}: 1Cr 8.34 ^{9.13}: 2Sm 9.3,7,10 ^{10.1}: 1Cr 19.1 ^{10.4}: Is 20.4; 47.2

9.1ss - A maioria dos reis da época de Davi procurava eliminar a família de seus rivais, a fim de evitar que algum descendente procurasse usurpar-lhe o trono. Davi, porém, demonstrou sua bondade a Mefibosete, cujo pai era Jônatas e avô era Saul. Sua bondade devia-se, em parte, à sua lealdade ao rei anteriormente ungido por Deus (ver nota sobre 1 Sm 24.5,6) e, em parte, al-

guns crêem que o tenha feito por razões políticas, isto é, para unir Judá e Israel (ver as notas sobre 3.13,14 e 3.29). Mas a razão principal era sua promessa de tratar com bondade todos os descendentes de Jônatas (1 Sm 20.14-17).

9.3 - Em 4.4 há a explicação porque Mefibosete ficou aleijado. Ele tinha apenas cinco anos de idade quando Saul e Jônatas morreram.

9.5,6 - Mefibosete tinha medo de visitar o rei, que desejava tratá-lo como um príncipe. Embora temesse por sua vida, e tenha provavelmente se sentido indigno, isso não significava que deveria recusar os presentes que lhe foram dados por Davi. Quando Deus, por sua bondade, oferece-nos gratuitamente o perdão de nossos pecados e um lugar no céu, sentimo-nos indignos; mas receberemos essas dádivas simplesmente, se as aceitarmos. Uma recepção ainda mais calorosa do que aquela oferecida por Davi a Mefibosete aguarda todos os que receberem as dádivas de Deus, através de sua confiança em Jesus Cristo; não por méritos, mas por sua promessa (Ef 2.8,9).

9.7 - O tratamento que Davi deu a Mefibosete mostra a integridade de um líder que aceitou a obrigação de demonstrar amor e misericórdia. A generosa oferta que fez ao filho de Jônatas está muito longe de qualquer vantagem política que pudesse ter recebido em troca. Será que você é capaz de perdoar àqueles que o ofenderam? Será que pode mostrar-se generoso com os que não merecem? Cada vez que demonstramos compaixão, nosso caráter é fortalecido.

10.4,5 - Na cultura israelita todos os homens usavam barbas cerradas. Era um sinal de maturidade e autoridade. Portanto,

OS INIMIGOS DE DAVI

Davi desejava completar a conquista de Canaã, iniciada por Josué. Derrotou os jebuseus em Jerusalém, e os filisteus nas adjacências de Gate. Os amonitas, os arameus e os moabitas tornaram-se submissos a ele. Colocou tropas em Edom, e seus moradores pagaram-lhe impostos.



⁵ O que fazendo saber a Davi, este enviou a encontrá-los, porque estavam estes homens sobremaneira envergonhados; e disse o rei: Deixai-vos estar em Jericó, até que vos torne a crescer a barba; e *então* vinde.

⁶ Vendo, pois, os filhos de Amom que se tinham feito abomináveis para Davi, enviaram os filhos de Amom e alugaram dos siros de Bete-Reobe e dos siros de Zobá vinte mil homens de pé, e do rei de Maaca, mil homens, e dos homens de Tobe, doze mil homens.

⁷ O que ouvindo Davi, enviou contra eles a Joabe com todo o exército dos valentes.

⁸ E saíram os filhos de Amom e ordenaram a batalha à entrada da porta, mas os siros de Zobá e Reobe e os homens de Tobe e Maaca *estavam* à parte no campo.

⁹ Vendo, pois, Joabe que estava preparada contra ele a frente da batalha, por diante e por detrás, escolheu dentre todos os escolhidos de Israel e formou-os em linha contra os siros.

¹⁰ E o resto do povo entregou na mão de Abisai, seu irmão, o qual o formou em linha contra os filhos de Amom.

¹¹ E disse: Se os siros forem mais fortes do que eu, tu me virás em socorro; e, se os filhos de Amom forem mais fortes que tu, irei a socorrer-te.

¹² Esforça-te, pois, e esforcemo-nos pelo nosso povo e pelas cidades de nosso Deus; e faça o SENHOR, *então*, o que bem *parecer* aos seus olhos.

¹³ Então, se achegou Joabe e o povo que *estava* com ele à peleja contra os siros; e estes fugiram de diante dele.

¹⁴ E, vendo os filhos de Amom que os siros fugiam, também eles fugiram de diante de Abisai e entraram na cidade; e voltou Joabe dos filhos de Amom e veio para Jerusalém.

¹⁵ Vendo, pois, os siros que tinham sido feridos diante de Israel, tornaram a refazer-se.

¹⁶ E enviou Hadadezer e fez sair os siros que *estavam* da outra banda do rio, e vieram a Helã; e Sobaque, chefe do exército de Hadadezer, *marchava* diante deles.

¹⁷ Do que informado Davi, ajuntou a todo o Israel, e passou o Jordão, e veio a Helã; e os siros se puseram em ordem contra Davi e pelejaram contra ele.

¹⁸ Porém os siros fugiram de diante de Israel, e Davi feriu dentre os siros aos homens de setecentos carros e quarenta mil homens de cavalo; ¹⁹ também ao *mesmo* Sobaque, general do exército, feriu, e morreu ali.

¹⁹ Vendo, pois, todos os reis, servos de Hadadezer, que haviam ficado mal diante de Israel, ²⁰ fizeram paz com Israel e o serviram; e temeram os siros de socorrer mais aos filhos de Amom.

B. OS CONFLITOS DE DAVI (11.1—24.25)

Depois de devolver a paz e um grande poderio militar à nação, a vida pessoal de Davi tornou-se envolvida pelo pecado. Cometeu adultério com Bate-Seba e depois ordenou que seu esposo fosse morto para tentar encobrir o seu erro. Arrependeu-se profundamente daquilo que fizera e procurou o perdão de Deus; porém, o filho de seu ato pecaminoso não sobreviveu. O Senhor pode perdoar nossos pecados, mas certamente experimentaremos suas terríveis consequências.

1. Davi e Bate-Seba

Davi comete um adultério e um homicídio

11 E aconteceu que, tendo decorrido um ano, no tempo em que os reis saem para a guerra, enviou Davi a Joabe, e a seus servos com ele, e a todo o Israel, para que destruíssem os filhos de Amom e cercassem Rabá; porém Davi ficou em Jerusalém.

² E aconteceu, à hora da tarde, que Davi se levantou do seu leito, e andava passeando ³ no terraço da casa real, e viu do terraço a uma mulher *que se estava lavando*; e *era* esta mulher mui formosa à vista.

⁵ 10.6: Gn 24.30; Êx 5.21; 1Sm 13.4; 2Sm 8.3.5 ^{10.7}: 2Sm 23.8 ^{10.8}: 2Sm 10.6 ^{10.12}: Dt 31.6; 1Sm 4.9; 6.18; 1Co 16.13 ^{10.18}: 1Cr 19.18 ^{10.19}: 2Sm 8.6 ^{11.1}: 1Cr 20.1 ^{11.2}: Gn 34.2; Dt 22.8; Jó 31.1; Mt 5.28

quando esses embaixadores tiveram a metade de sua barba raspada sofreram uma grande afronta, e o corte de suas vestes os expôs ao ridículo.

10.6 - Pelo fato de Hanum ter aceito um conselho errado, desconfiou da intenção dos embaixadores e resolveu humilhá-los. Mas, quando percebeu que Davi tinha ficado furioso, imediatamente reuniu suas forças para a batalha. Ele deveria ter avaliado mais cuidadosamente o conselho; porém, mesmo que não o tivesse feito, deveria procurar negociar com Davi. Mas, em vez disso, recusou-se a admitir seu erro e preparou-se para a guerra. Frequentemente respondemos com indignação e de modo defensivo, em vez de admitir nossos erros, nos desculparmos, e procurarmos aplacar a ira das outras pessoas. Em vez de contender, devemos procurar a paz.

10.12 - Deve haver um equilíbrio entre nossas ações e a fé que demonstramos. Joabe disse: "esforcemo-nos". Em outras palavras, deveriam fazer o que lhes fosse possível, mediante o uso de seus recursos e de sua mente para descobrir as melhores técnicas. Mas ele também disse: "e faça o Senhor o que bem parecer aos seus olhos". Joabe sabia que o resultado estava nas mãos de Deus. Devemos usar nossa mente e nossos recursos para obedecer ao Senhor, porque dEle vêm os resultados.

11.1 - Em Israel o inverno era uma estação chuvosa e a época do plantio dos cereais. Mas a primavera era uma boa ocasião para guerrear porque as estradas estavam secas, o que tornava

a viagem mais fácil para as tropas e as carroças de suprimento e combate. Na primavera em Israel, o trigo e a cevada estavam



DAVI E OS AMONITAS

Os amonitas reuniram suas tropas desde o norte; Joabe fez com que o exército israelita os atacasse nas proximidades de Rabá. Ele retornou a Jerusalém vitorioso; porém, o inimigo recrutou reforços adicionais e posicionou-se em Helã. O próprio Davi comandou o ataque seguinte, e foi vitorioso.

³ E enviou Davi e perguntou por aquela mulher; e disseram: *Porventura, não é esta Bate-Seba, filha de Eliã e mulher de Urias, o heteu?*

⁴ Então, enviou Davi mensageiros e a mandou trazer; e, entrando ela a ele, se deitou com ela (e já ela se tinha purificado da sua imundície); então, voltou ela para sua casa.

⁵ E a mulher concebeu, e enviou, e fê-lo saber a Davi, e disse: *Pejada estou.*

⁶ Então, enviou Davi a Joabe, dizendo: *Envia-me Urias, o heteu. E Joabe enviou Urias a Davi.*

⁷ Vindo, pois, Urias a ele, perguntou Davi como ficava Joabe, e como ficava o povo, e como ia a guerra.

⁸ Depois, disse Davi a Urias: *Desce à tua casa e lava os teus pés. E, saindo Urias da casa real, logo saiu atrás dele iguaria do rei.*

⁹ Porém Urias se deitou à porta da casa real, com todos os servos do seu senhor, e não desceu à sua casa.

¹⁰ E o fizeram saber a Davi, dizendo: *Urias não desceu à sua casa. Então, disse Davi a Urias: Não vens tu de uma jornada? Por que não desceste à tua casa?*

³ 11.3: 2Sm 23.39 ⁴ 11.4: Lv 15.19,28; 18.19; Tg 1.14 ⁵ 11.8: Gn 18.4; 19.2

OS PROBLEMAS FAMILIARES DE DAVI	Esposas	Filhos	O que aconteceu
As muitas esposas de Davi trouxeram-lhe muitas tristezas. Por causa de seu pecado com Bate-Seba, Deus lhe disse que o assassinato seria uma ameaça constante à sua casa. Sua família rebelar-se-ia contra ele e outro homem deitar-se-ia com suas esposas. Tudo isso aconteceu, como o profeta Natã predissera. As consequências do pecado afetam não apenas a nós, mas também àqueles a quem conhecemos e amamos. Lembre-se disso da próxima vez que for tentado a pecar.	Mical (filha de Saul)	Era estéril.	Davi permitiu que cinco dos sobrinhos dela fossem mortos pelos gibeonitas por causa dos pecados de Saul, seu pai.
	Ainoã (a jezeelita)	Amnom, primogênito de Davi.	Estuprou Tamar, sua meia irmã, e mais tarde foi assassinado por Absalão, por vingança.
	Maaca (filha do rei Talmi, de Gesur)	Absalão, o terceiro filho de Davi, e Tamar, a única filha a ter o nome mencionado.	Absalão matou Amnom por ter estuprado Tamar e depois fugiu para Gesur. Mais tarde retornou para se rebelar contra Davi. Construiu uma tenda no terraço, onde dormiu com dez das concubinas de seu pai. Seu orgulho levou-o à morte.
	Hagite	Adonias foi o quarto filho de Davi. Era muito bonito, mas está registrado que nunca foi realmente disciplinado.	Declarou-se rei antes mesmo da morte de Davi. Seu levante foi descoberto, mas o pai poupou-o da morte. Mais tarde, porém, seu meio irmão, Salomão, mandou executá-lo.
	Bate-Seba	Nome desconhecido.	Morreu como castigo de Deus pelo adultério cometido por Davi e Bate-Seba.
	Bate-Seba	Salomão.	Tornou-se o próximo rei de Israel. Ironicamente, suas inúmeras esposas causaram sua ruína.

prontos para a colheita e essas safras representavam uma importante fonte de alimento para os exércitos em combate.

11.1 - Este cerco bem-sucedido (ver 12.26,27) colocou um ponto final no poder dos amonitas que, a partir desse momento, ficaram subordinados a Israel.

11.1ss - No episódio de Bate-Seba, Davi aprofundou-se espontaneamente no pecado. (1) Abandonou seu designio, ao ficar em Jerusalém, longe da guerra (11.1). (2) Só se preocupou com seus próprios desejos (11.2). (3) Quando veio a tentação, alimentou-a, em vez de fugir dela (11.3). (4) Pecou deliberadamente (11.4). (5) Tentou ocultar seu pecado, enganando a outros (11.6-15). (6) Cometeu um assassinato para continuar a escondê-lo (11.15,17). No final, o pecado de Davi foi revelado (12.9) e castigado (12.10-14). (7) As consequências destas transgressões foram de longo alcance e afetaram muitas outras pessoas (11.17; 12.11,14,15). Davi poderia ter interrompido e abandonado o pecado a qualquer momento. Mas quando alguém começa a transgredir, é difícil parar (Tg 1.14,15). Quanto maior for a desordem menos dispostos nos mostramos a admitir que fomos os causadores. É muito mais fácil parar de deslizar montanha abaixo quando estamos próximos ao topo do morro, do que quando já percorremos a metade do caminho. A melhor solução é determos o erro antes de começarmos a pecar.

11.3 - Veja o perfil de Bate-Seba no livro de 1 Reis.

11.3,4 - Ao observar, do terraço do palácio, uma linda mulher que se banhava, Davi deixou-se dominar pela cobiça. Deveria ter abandonado o terraço e fugido da tentação. Mas, ao contrário, acolheu a tentação ao investigar sobre Bate-Seba. Os resultados foram devastadores.

Para fugir da tentação: (1) devemos pedir a Deus, em fervorosa e sincera oração, que nos ajude a nos afastarmos de pessoas, lugares e situações tentadoras; (2) devemos meditar e memorizar as passagens das Escrituras que combatem nossas fraquezas específicas. Na raiz da maioria das tentações existem necessidades ou desejos reais que Deus terá condições de atender, mas devemos confiar em suas decisões, pois são tomadas no momento certo; (3) devemos ainda procurar uma outra pessoa crente com quem possamos compartilhar abertamente nossas dúvidas, e a quem possamos pedir ajuda quando a tentação nos surpreender.

11.4 - O fato de Bate-Seba ter acabado, naquele momento, de completar sua purificação, após a menstruação, significa que não estava grávida de seu marido quando Davi deitou-se com ela. Levítico 15.19-30 concede-nos mais informações sobre o ritual que ela deveria executar.

¹¹ E disse Urias a Davi: 'A arca, e Israel, e Judá ficam em tendas; e Joabe, meu senhor, e os servos de meu senhor estão acampados no campo; e hei de eu entrar na minha casa, para comer e beber e para me deitar com minha mulher? Pela tua vida e pela vida da tua alma, não farei tal coisa.

¹² Então, disse Davi a Urias: Fica cá ainda hoje, e amanhã te despedirei. Urias, pois, ficou em Jerusalém aquele dia e o seguinte.

¹³ E Davi o convidou, e comeu e bebeu diante dele, e ¹⁴o embebedou; e, à tarde, saiu a deitar-se na sua cama, como os servos de seu senhor; porém não desceu à sua casa.

¹⁴ E sucedeu que, pela manhã, Davi ¹⁵escreveu uma carta a Joabe e mandou-lha por mão de Urias.

¹⁵ Escreveu na carta, dizendo: Ponde Urias na frente da maior força da peleja; e retirai-vos de detrás dele, para que seja ferido e morra.

¹⁶ Aconteceu, pois, que, tendo Joabe observado bem a cidade, pôs a Urias no lugar onde sabia que *havia* homens valentes.

¹⁷ E, saindo os homens da cidade e pelejando com Joabe, caíram *alguns* do povo, dos servos de Davi; e morreu também Urias, o heteu.

¹⁸ Então, enviou Joabe e fez saber a Davi todo o sucesso daquela peleja.

¹⁹ E deu ordem ao mensageiro, dizendo: Acabando tu de contar ao rei todo o sucesso desta peleja,

²⁰ e, sucedendo que o rei se encolerize e te diga: Por que vos chegastes *tão perto* da cidade a pelejar? Não sabieis vós que haviam de atirar do muro?

²¹ Quem feriu a Abimeleque, 'filho de Jerubsete? Não lançou uma mulher sobre ele, do muro, um pedaço de uma mó corredora, de que morreu em Tebes? Por que vos chegastes ao muro? Então, dirás: Também morreu teu servo Urias, o heteu.

²² E foi o mensageiro, e entrou, e fez saber a Davi tudo para que Joabe o enviara.

²³ E disse o mensageiro a Davi: Na *verdade*, que mais poderosos foram aqueles homens do que nós e saíram a nós ao campo; porém nós fomos contra eles, até à entrada da porta.

²⁴ Então, os flecheiros atiraram contra os teus servos desde o alto do muro, e morreram *alguns* dos servos do rei; e também morreu o teu servo Urias, o heteu.

²⁵ E disse Davi ao mensageiro: Assim dirás a Joabe: Não te pareça isso mal aos teus olhos; pois a espada tanto consome este como aquele; esforça a tua peleja contra a cidade e a derrota; esforça-o tu assim.

²⁶ Ouvindo, pois, a mulher de Urias que Urias, seu marido, era morto, lamentou a seu senhor.

²⁷ E, passado o luto, enviou Davi e a recolheu em sua casa; e lhe foi por mulher e ela lhe deu um filho. Porém essa coisa que Davi fez pareceu mal aos olhos do SENHOR.

Natã, o profeta, repreende a Davi

12 E o SENHOR enviou Natã a Davi; e, entrando ele a Davi, disse-lhe: Havia ¹numa cidade dois homens, um rico e outro pobre.

² O rico tinha muitíssimas ovelhas e vacas;

³ mas o pobre não tinha coisa nenhuma, senão uma pequena cordeira que comprara e criara; e ela havia crescido com ele e com seus filhos igualmente; do seu bocado comia, e do seu copo bebia, e dormia em seu regaço, e a tinha como filha.

⁴ E, vindo um viajante ao homem rico, deixou este de tomar das suas ovelhas e das suas vacas para guisar para o viajante que viera a ele; e tomou a cordeira do homem pobre e a preparou para o homem que viera a ele.

⁵ Então, o furor de Davi se acendeu em grande manciara contra aquele homem, e disse a Natã: Vive o SENHOR, que digno de morte é o homem que fez isso.

⁶ E pela cordeira ⁷tornará a dar o quadruplicado, porque fez tal coisa e porque não se compadeceu.

^{11.11}: 2Sm 7.2; 20.6 ^{11.13}: Gn 19.33.35; 2Sm 11.9 ^{11.14}: 1Rs 21.8-9 ^{11.15}: 2Sm 12.9 ^{11.21}: Jz 6.32; 9.53 ^{11.27}: 2Sm 12.9 ^{12.1}: 2Sm 14.5; 1Rs 20.35-41; Is 5.3 ^{12.6}: Êx 22.1; Lc 19.8

11.15 - Davi colocou Bate-Seba e Joabe em uma situação difícil. Ela sabia que cometer adultério significava uma falta grave; porém, recusar o pedido de um rei podia lhe acarretar algum castigo ou mesmo a morte. Joabe não sabia por que Urias tinha que morrer, mas era óbvio que o rei desejava que fosse morto. Muitas vezes nos defrontamos com situações onde aparentemente existem apenas duas escolhas possíveis, apesar de que ambas nos parecem erradas. Quando isso acontecer, não devemos perder de vista a vontade de Deus. A resposta pode ser que devamos procurar outras possibilidades e, assim, provavelmente encontraremos uma solução que honrará o Senhor.

11.25 - A reação de Davi à morte de Urias parece ter sido leviana e insensível. Enquanto lamentou profundamente a morte de Saul e de Abner, seus rivais (caps. 1 e 3.31-39), não demonstrou tristeza alguma por seu soldado, um homem bom que tinha um sólido caráter espiritual. Mas por quê? Davi tornara-se insensível ao seu próprio pecado e a única maneira de encobrir seu primeiro erro (adultério) era pecar novamente; assim logo deixou de sentir qualquer culpa pelo que fizera. Os sentimentos não são caminhos confiáveis para determinar o que está certo ou errado. O pecado deliberado e repetido entorpecera a sensibilidade de Davi em relação às leis de Deus e aos direitos do próximo. Quan-

to mais alguém procura encobrir o pecado, mas insensível se torna em relação a este. Não se deixe endurecer pelo erro, como Davi. Confesse seus atos iníquos a Deus, antes de se esquecer que são pecados.

12.1ss - Como profeta, Natã deveria confrontar o pecado, mesmo que se tratasse da transgressão de um rei. E precisou de grande coragem, habilidade e diplomacia para falar com Davi de maneira que entonesse os atos iníquos que praticara. Quando você tiver que se defrontar com alguém, a fim de trazer-lhe notícias desagradáveis, peça ao Senhor coragem, habilidade e diplomacia. Se quiser que essa pessoa responda de forma construtiva, pense cuidadosamente sobre o que vai falar. A forma de transmitir sua mensagem poderá ser tão importante quanto o que será dito. Tempere suas palavras com sabedoria.

12.5,6 - Um ano se passara, e Davi tornara-se tão insensível aos seus pecados que não percebeu ter sido o vilão na história de Natã. Muitas vezes os defeitos que condenamos nos outros são exatamente as imperfeições de nosso próprio caráter. Quais são os amigos, companheiros ou membros de nossa família que criticamos com facilidade e temos dificuldade de aceitar? Em vez de procurar mudá-los, devemos pedir a Deus que nos

⁷ Então, disse Natã a Davi: Tu és este homem. Assim diz o SENHOR, Deus de Israel: Eu te ungi rei sobre Israel e eu te livre das mãos de Saul;

⁸ e te dei a casa de teu senhor e as mulheres de teu senhor em teu seio e também te dei a casa de Israel e de Judá; e, se isto é pouco, mais te acrescentaria tais e tais coisas.

⁹ Por que, pois, desprezaste a palavra do SENHOR, fazendo o mal diante de seus olhos? A Urias, o heteu, feriste à espada, e a sua mulher tomaste por tua mulher; e a ele mataste com a espada dos filhos de Amom.

¹⁰ Agora, pois, não se apartará a espada jamais da tua casa, porquanto me desprezaste e tomaste a mulher de Urias, o heteu, para que te seja por mulher.

¹¹ Assim diz o SENHOR: Eis que suscitarei da tua mesma casa o mal sobre ti, e tomarei tuas mulheres perante os teus olhos, e as darei a teu próximo, o qual se deitará com tuas mulheres perante este sol.

¹² Porque tu o fizeste em oculto, mas eu farei este negócio perante todo o Israel e perante o sol.

¹³ Então, disse Davi a Natã: Pequei contra o SENHOR. E disse Natã a Davi: Também o SENHOR traspassou o teu pecado; não morrerás.

¹⁴ Todavia, porquanto com este feito deste lugar sobremaneira a que os inimigos do SENHOR blasfemem, também o filho que te nasceu certamente morrerá.

¹⁵ Então, Natã foi para sua casa.

E o SENHOR feriu a criança que a mulher de Urias dera a Davi; e a criança adoeceu gravemente.

⁷ 12.7: 1Sm 16.13 ⁸ 12.8: Nm 15.31; 1Sm 15.19; 2Sm 11.15-17,27 ⁹ 12.9: Am 7.9 ¹⁰ 12.10: Dt 28.30; 2Sm 16.22 ¹¹ 12.11: 2Sm 16.22 ¹² 12.12: 1Sm 15.24; 2Sm 24.10; Jó 7.20; Pv 28.13 ¹³ 12.13: 2Sm 24.10; Jó 7.21; Mq 7.18; Zc 3.4 ¹⁴ 12.14: Is 52.5; Ez 36.20,23; Rm 2.24

A vida desse profeta correspondeu ao seu nome: "Aquele que foi dado por Deus". Para Davi, ele foi uma dádiva necessária e proveitosa. Serviu-lhe como mensageiro de Deus, e revelou-se um fiel e destemido amigo e conselheiro, sempre disposto a falar a verdade, mesmo ciente que suas palavras poderiam lhe trazer um grande sofrimento.

Ao confrontar o rei Davi por seus inúmeros pecados de cobiça, roubo, adultério e assassinato, cometidos durante sua aventura com Bate-Seba, Natã foi capaz de ajudá-lo a reconhecer seus erros. O arrependimento de Davi permitiu que ele o confortasse através da promessa do perdão de Deus e lembrou-lhe, ao mesmo tempo, das dolorosas consequências que sua transgressão acarretaria. A abordagem de Natã ajuda-nos a julgar nossas atitudes. Quantas vezes fazemos as mesmas coisas que condenamos nos outros? Será muito útil perguntarmos como Deus e nossos semelhantes vêem nossas ações. Infelizmente, temos uma grande capacidade de mentir para nós mesmos. Mas Deus ainda nos concede duas defesas contra nossos próprios enganos: sua Palavra e os verdadeiros amigos. Em cada caso, somos capazes de enxergar além de nós mesmos. Temos a Palavra de Deus. Deixemos que ela nos fale a nosso próprio respeito, mesmo que a verdade seja dolorosa. Se não tivermos um amigo como Natã, peçamos ao Senhor que nos dê um. E peçamos também a Deus que nos use como um Natã para nossos semelhantes.

Pontos fortes e êxitos:

- Um confiável conselheiro de Davi.
- Um profeta de Deus.
- Confrontava com coragem; porém, de modo cuidadoso.
- Um dos controles de Deus na vida de Davi.

Fraquezas e erros:

- Sua ansiedade de ver Davi construir um templo para Deus em Jerusalém, fez com que falasse sem ter recebido instruções divinas.

Lições de vida:

- Não devemos ter medo de falar a verdade àqueles que amamos.
- Um companheiro em quem podemos confiar representa uma das maiores dádivas de Deus.
- Deus se preocupa em descobrir uma forma de se comunicar conosco quando agimos de modo errado.

Informações essenciais:

- Ocupações: Profeta de Deus e conselheiro do rei.
- Contemporâneos: Davi, Bate-Seba, Salomão, Zadoque e Adonias.

Versículo-chave:

"Conforme todas estas palavras e conforme toda esta visão, assim falou Natã a Davi" (2 Sm 7.17).

A história de Natã encontra-se em 2 Samuel 7—1 Reis 1. Ele também é mencionado em 1 Crônicas 17.15 e 2 Crônicas 9.29; 29.25.

ajude a compreender seus sentimentos e a perceber mais claramente nossas falhas. Poderemos descobrir, então, que ao condenar os outros sentenciamos a nós mesmos.

12.10-14 - As previsões desse versículo tornaram-se realidade. Porque Davi matou Urias e roubou sua esposa, (1) o assassinato tornou-se uma ameaça constante em sua casa (13.26-30; 18.14,15; 1 Rs 2.23-25); (2) os membros de sua família rebelaram-se contra ele (15.13); (3) suas esposas foram trazidas a outro, à vista de todos (16.20-23); (4) e seu primeiro filho com Bate-Seba faleceu (12.18). Se Davi imaginasse as terríveis e dolorosas consequências de seu pecado com certeza não teria procurado prazeres tão efêmeros.

12.13 - Durante esse incidente, Davi escreveu o Salmo 51, onde oferece uma importante visão de seu caráter e também uma es-

perança para todos nós. Não importa o quanto a culpa nos torne infelizes ou quão terríveis sejam os nossos pecados; da mesma forma como Davi o fez, sempre podemos abrir nosso coração a Deus e implorar seu perdão, porque existe misericórdia para nós quando pecamos. Davi também escreveu o Salmo 32, para expressar a alegria que sentiu após ser perdoado.

12.14 - Davi confessou e arrependeu-se de seu pecado (12.13); porém a sentença de Deus era que seu filho morreria. As consequências desse pecado eram irreversíveis. Às vezes, somente um pedido de perdão não é suficiente. A absolvição de Deus e a restauração de nossa comunhão com Ele não eliminam todas as consequências de nossos erros. Podemos ser tentados a dizer: "Mesmo que isto seja errado, sempre posso pedir perdão a

¹⁶ E buscou Davi a Deus pela criança; e jejuou Davi, e entrou, e passou a noite prostrado sobre a terra.

¹⁷ Então os anciãos da sua casa se levantaram e foram a ele, para o levantar da terra; porém ele não quis, e não comeu pão com eles.

¹⁸ E sucedeu que, ao sétimo dia, morreu a criança; e temiam os servos de Davi dizer-lhe que a criança era morta, porque diziam: Eis que, sendo a criança ainda viva, lhe falávamos, porém não dava ouvidos à nossa voz; como, pois, lhe diremos que a criança é morta? Porque *mais* mal *lhe* faria.

¹⁹ Viu, porém, Davi que seus servos falavam baixo e entendeu Davi que a criança era morta, pelo que disse Davi a seus servos: É morta a criança? E eles disseram: É morta.

²⁰ Então, Davi se levantou da terra, e se lavou, e se ungiu, e mudou de vestes, e entrou na Casa do SENHOR, e adorou; então, veio a sua casa e pediu pão; e lhe puseram pão, e comeu.

²¹ E disseram-lhe seus servos: Que é isso que fizeste? Pela criança viva jejuaste e choraste; porém, depois que morreu a criança, te levantaste e comeste pão.

²² E disse ele: Vivendo ainda a criança, jejei e chorei, porque dizia: "Quem sabe se o SENHOR se compadecerá de mim, e viva a criança?"

²³ Porém, agora que é morta, por que jejuaria eu agora? Poderei eu fazê-la mais voltar? Eu irei a ela, porém ela não voltará para mim.

²⁴ Então, consolou Davi a Bate-Seba, sua mulher, e entrou a ela, e se deitou com ela; e teve ela um filho, e chamou o seu nome Salomão; e o SENHOR o amou.

²⁵ E o enviou pela mão do profeta Natã, e este chamou o seu nome Jedidias, por amor do SENHOR.

Davi conquista Rabá

²⁶ Entretanto, pelejou Joabe contra Rabá, dos filhos de Amom, e tomou a cidade real.

²⁷ Então, mandou Joabe mensageiros a Davi e disse: Pelejei contra Rabá e também tomei a cidade das águas.

²⁸ Ajunta, pois, agora o resto do povo, e cerca a cidade, e toma-a, para que, tomando eu a cidade, não se aclame sobre ela o meu nome.

²⁹ Então, ajuntou Davi a todo o povo, e marchou para Rabá, e pelejou contra ela, e a tomou.

³⁰ E tirou a coroa da cabeça do seu rei, cujo peso era de um talento de ouro, e havia nela pedras preciosas, e foi posta sobre a cabeça de Davi; e da cidade levou mui grande despojo.

³¹ E, trazendo o povo que havia nela, o pôs às serras, e às talhadeiras de ferro, e aos machados de ferro, e os fez passar por forno de tijolos; e assim fez a todas as cidades dos filhos de Amom. E voltou Davi e todo o povo para Jerusalém.

2. As perturbações na família de Davi

Amnom ama a Tamar e comete incesto

13 E aconteceu, depois disso, que, tendo Absalão, filho de Davi, uma irmã formosa, cujo nome era Tamar, Amnom, filho de Davi, amou-a.

² E angustiou-se Amnom, até adoecer, por Tamar, sua irmã, porque era virgem; e parecia, aos olhos de Amnom, dificultoso fazer-lhe coisa alguma.

³ Tinha, porém, Amnom um amigo, cujo nome era Jonadabe, filho de Siméia, irmão de Davi. E era Jonadabe homem mui sagaz.

⁴ E ele lhe disse: Por que tu de manhã em manhã tanto emagreces, sendo filho do rei? Não mo farás saber a mim? Então, lhe disse Amnom: Amo a Tamar, irmã de Absalão, meu irmão.

⁵ E Jonadabe lhe disse: Deita-te na tua cama, e finge-te doente; e, quando teu pai te vier visitar, dize-lhe: Peço-te que minha irmã Tamar venha, e me dê de comer pão, e prepare a comida diante dos meus olhos, para que eu a veja e coma da sua mão.

⁶ Deitou-se, pois, Amnom e fingiu-se doente; e, vindo o rei visitá-lo, disse Amnom ao rei: Peço-te que minha irmã Tamar venha e prepare dois bolos diante dos meus olhos, para que eu coma de sua mão.

^{12.16}: 2Sm 13.31 ^{12.20}: Rl 3.3; Jó 1.20 ^{12.22}: Is 38.1,5; Jn 3.9 ^{12.23}: Jó 7.8-10 ^{12.24}: 1Cr 22.9; Mt 1.6 ^{12.26}: Dt 3.11; 1Cr 20.1 ^{12.30}: 1Cr 20.2 ^{13.1}: 2Sm 3.2-3; 1Cr 3.9 ^{13.3}: 1Sm 16.9 ^{13.6}: Gn 18.6

Deus", mas devemos nos lembrar de que nesse momento podemos iniciar uma série de acontecimentos que trazem consigo consequências irreversíveis.

12.14 - Mas por que essa criança tinha que morrer? Essa não era uma sentença pelo fato de ter sido concebido fora do casamento, mas um castigo sobre Davi pelo seu pecado. Ele e Bate-Seba mereciam a morte, mas Deus poupou suas vidas e no lugar deles levou a criança. O Senhor ainda tinha uma obra que seria realizada por Davi na edificação de seu reino. A morte da criança talvez fosse, para ele, um castigo maior do que sua própria morte.

Também é possível que, se a criança sobrevivesse, o nome do Senhor ficaria desonrado entre os vizinhos pagãos de Israel. O que pensariam a respeito de um Deus que recompensa o crime de assassinato e o adultério mediante a concessão de um novo herdeiro ao rei? A morte de um bebê é trágica; porém, desprezar a Deus acarreta a morte de nações inteiras. Embora o Senhor tenha perdoado o pecado de Davi, não anulou as suas consequências.

12.20-24 - Davi não permaneceu em pecado. Voltou-se a Deus, que o perdoou, e concedeu-lhe a oportunidade de começar uma nova vida. Até o nome que o Senhor deu a Salomão, Jedidias

("amado do Senhor": 12.25) era um lembrete de sua graça. Quando nos voltamos a Deus, aceitamos seu perdão e mudamos nosso comportamento. Ele nos concede um novo começo. Para nos sentirmos perdoados, como Davi, devemos admitir nossos pecados e nos voltarmos a Ele. Então, poderemos seguir adiante com uma nova abordagem e perspectiva de vida.

12.22,23 - Talvez a experiência mais amarga da vida seja a morte de um filho. Para alcançarmos o conforto nessa circunstância tão difícil devemos ler os Salmos 16.9-11; 17.15; 139 e Isaías 40.11.

12.24 - Salomão era o quarto filho de Davi (1 Cr 3.5); portanto, vários anos passaram-se desde a morte de seu primeiro filho e o nascimento do futuro rei. Mas Bate-Seba ainda chorava a morte de seu primogênito.

13.3-5 - Amnom foi encorajado pelo primo Jonadabe a cometer um pecado de natureza sexual. Geralmente, estamos mais vulneráveis aos conselhos de nossos parentes porque estamos muito próximos deles. Entretanto, devemos antes nos assegurar de ter avaliado cada item desses conselhos de acordo com os padrões de Deus, mesmo que estes venham de ente querido.

⁷ Mandou, então, Davi a casa, a Tamar, dizendo: Vai a casa de Amnom, teu irmão, e faze-lhe alguma comida.
⁸ E foi Tamar a casa de Amnom, seu irmão (ele, porém, *estava* deitado), e tomou massa, e a amassou, e fez bolos diante dos seus olhos, e cozeu os bolos.
⁹ E tomou a assadeira e os tirou diante dele; porém ele recusou comer. E disse Amnom: Fazei retirar ^a todos da minha presença. E todos se retiraram dele.
¹⁰ Então, disse Amnom a Tamar: Traze a comida à câmara e comerei da tua mão. E tomou Tamar os bolos que fizera e os trouxe a Amnom, seu irmão, à câmara.
¹¹ E, chegando-lhos, para que comesse, pegou ^{dela} e disse-lhe: Vem, deita-te comigo, irmã minha.
¹² Porém ela lhe disse: Não, irmão meu, não me forces, porque não se faz assim em Israel; não faças tal loucura.
¹³ Porque, aonde iria eu com a minha vergonha? E tu serias como um dos loucos de Israel. Agora, pois, peço-te que fales ao rei, porque não me negará a ^{ti}.
¹⁴ Porém ele não quis dar ouvidos à sua voz; antes, sendo mais forte do que ela, a forçou ^e se deitou com ela.
¹⁵ Depois, Amnom a aborreceu com grandíssimo aborrecimento, porque maior era o aborrecimento com que a aborrecia do que o amor com que a amara. E disse-lhe Amnom: Levanta-te e vai-te.
¹⁶ Então, ela lhe disse: Não há razão de me despedires *assim*; maior seria este mal do que o outro que já me tens feito. Porém não lhe quis dar ouvidos.
¹⁷ E chamou a seu moço que o servia e disse: Deita a esta fora e fecha a porta após ela.
¹⁸ E trazia ^{ela} uma roupa de muitas cores (porque assim se vestiam as filhas virgens dos reis, com capas), e seu criado a deitou fora e fechou a porta após ela.
¹⁹ Então, Tamar tomou cinza ^{sobre} a sua cabeça, e a roupa de muitas cores que trazia rasgou, e pôs as mãos sobre a cabeça, ^e foi-se andando e clamando.
²⁰ E Absalão, seu irmão, lhe disse: Esteve Amnom, teu irmão, contigo? Ora, pois, irmã minha, cala-te; é teu irmão. Não se angustie o teu coração por isso. Assim ficou Tamar e esteve solitária em casa de Absalão, seu irmão.

²¹ E, ouvindo o rei Davi todas essas coisas, muito se acendeu *em ira*.

²² Porém Absalão não falou com Amnom, nem mal ^{nem} bem; porque Absalão aborrecia a Amnom, por ter forçado a Tamar, sua irmã.

Absalão mata Amnom

²³ E aconteceu que, passados dois anos inteiros, Absalão tinha tosquiadores ^{em} Baal-Hazor, que está junto a Efraim, e convidou Absalão a todos os filhos do rei.

²⁴ E veio Absalão ao rei e disse: Eis que teu servo tem tosquiadores; peço *que* o rei e os seus servos venham com o teu servo.

²⁵ O rei, porém, disse a Absalão: Não, filho meu, não vamos todos juntos, para não te sermos pesados. E instou com ele; porém ele não quis ir, mas o abençoou.

²⁶ Então, disse Absalão: Quando não, deixa ir conosco Amnom, meu irmão. Porém o rei lhe disse: Para que iria contigo?

²⁷ E, instando Absalão com ele, deixou ir com ele a Amnom e a todos os filhos do rei.

²⁸ E Absalão deu ordem aos seus moços, dizendo: Tomai sentido; quando o coração de Amnom estiver ^{alegre} do vinho, e eu vos disser: Feri a Amnom! Então, o matareis; não temais; *porventura*, não sou eu quem vo-lo ordenou? Esforçai-vos e sede valentes.

²⁹ E os moços de Absalão fizeram a Amnom como Absalão lho havia ordenado. Então, todos os filhos do rei se levantaram, e montaram cada um no seu mulo, e fugiram.

³⁰ E aconteceu que, estando eles *ainda* no caminho, veio a nova a Davi, *de que se* dizia: Absalão feriu todos os filhos do rei, e nenhum deles ficou.

³¹ Então, o rei ^{se} levantou, e rasgou as suas vestes, e se lançou por terra; da mesma maneira todos os seus servos estavam com vestes rotas.

³² Mas Jonadabe, ^{filho} de Siméia, irmão de Davi, respondeu e disse: Não diga o meu senhor *que* mataram a todos os jovens filhos do rei, porque só morreu Amnom; porque assim o tinha resolvido fazer Absalão, desde o dia em que ele forçou a Tamar, sua irmã.

⁷ 13.9: Gn 45.1 ⁸ 13.11: Gn 39.12 ⁹ 13.12: Gn 34.7; Lv 18.9,11; 20.17; Jz 19.23; 20.6 ¹⁰ 13.13: Lv 18.9,11 ¹¹ 13.14: Dt 22.25; 2Sm 12.11 ¹² 13.18: Gn 37.2; Jz 5.30
¹³ 13.19: Js 7.6; 2Sm 1.2; Jó 2.12 ¹⁴ 13.19: Jr 2.37 ¹⁵ 13.22: Gn 24.50; 31.21; Lv 19.17-18 ¹⁶ 13.23: Gn 38.12-13; 1Sm 25.4,36 ¹⁷ 13.28: Jz 19.6,9,22; Rt 3.7; 1Sm 25.36; Et 1.10
¹⁸ 13.31: 2Sm 1.11; 12.16 ¹⁹ 13.32: 2Sm 13.3

13.14,15 - O amor é muito diferente da paixão. Depois que Amnom estuprou sua meia-irmã, seu desejo se transformou em ódio. Embora afirmasse sentir amor, na verdade estava possuído pela paixão. O amor é paciente, mas a paixão exige a satisfação imediata. O amor é gentil, a paixão é cruel. O amor não exige que tudo seja exatamente conforme desejos obstinados; a paixão sim. Podemos conhecer as características do verdadeiro amor em 1 Coríntios 13. A princípio, a paixão pode parecer amor; porém, ao se manifestar fisicamente resulta em aversão a si mesmo e ódio pela outra pessoa. O sentimento daqueles que não podem esperar, não é o verdadeiro amor.

13.16 - Se o estupro era rigorosamente proibido por Deus (Dt 22.28,29), por que a expulsão de Tamar por parte de Amnom representava um crime ainda maior? Porque o fato dele despedi-la daria a entender aos outros que ela lhe fizera uma proposta indecorosa, além do mais não havia testemunha a seu favor, porque ele ordenara que os servos da casa se retirassem. Seu crime

destruiu as chances dela se casar — porque, pelo fato de não ser mais virgem, jamais seria dada em casamento.

13.20 - Absalão tentou confortar Tamar e convencê-la a não transformar o incidente em um escândalo público. Mas, secretamente, planejou vingar-se de Amnom, o que realmente fez dois anos mais tarde (13.23-33). Absalão disse a Tamar que o crime era apenas um assunto de família; porém, os padrões de Deus para a conduta moral não ficam suspensos quando tratamos de assuntos familiares.

13.21-24 - Davi irou-se com Amnom por ter estuprado Tamar, mas não o castigou. O rei provavelmente hesitou porque (1) não queria punir seu filho primogênito e, portanto, o primeiro na linha sucessória do trono (1 Cr 3.1) e (2) também era culpado de um pecado semelhante, o adultério que cometera com Bate-Seba. Embora Davi fosse inigualável como rei e líder militar, faltava-lhe a habilidade e a sensibilidade necessárias a um marido e pai.

³³ Não se lhe meta, pois, agora no coração do rei, meu senhor, tal coisa, dizendo: Morreram todos os filhos do rei; porque só morreu Amnom.

³⁴ E Absalão fugiu. E o jovem que estava de guarda levantou os seus olhos e olhou; e eis que muito povo vinha pelo caminho por detrás dele, pela banda do monte.

³⁵ Então, disse Jonadabe ao rei: Eis aqui vêm os filhos do rei; conforme a palavra de teu servo, assim sucedeu.

³⁶ E aconteceu que, quando acabou de falar, os filhos do rei vieram, e levantaram a sua voz, e choraram; e também o rei e todos os seus servos choraram com mui grande choro.

Absalão foge para Talmai e, depois, volta para Jerusalém

³⁷ Assim, Absalão fugiu e se foi a Talmai, filho de Amiúde, rei de Gesur. E Davi trouxe dó por seu filho todos aqueles dias.

³⁸ Assim, Absalão fugiu e foi para Gesur; esteve ali três anos.

³⁹ Então, tinha o rei Davi saudades de Absalão, porque já se tinha consolado acerca de Amnom, que era morto.

14 Conhecendo, pois, Joabe, filho de Zeruia, que o coração do rei era inclinado para Absalão, enviou Joabe a Tecoa, e tomou de lá uma mulher sábia, e disse-lhe: Ora, finge que estás de luto; veste vestes de luto, e não te unjas com óleo, e sejas como uma mulher que há já muitos dias está de luto por *al-gum* morto.

³ E entra ao rei e fala-lhe conforme esta palavra. E Joabe lhe pôs as palavras na boca.

⁴ E a mulher tecoíta falou ao rei, e, deitando-se com o rosto em terra, se prostrou, e disse: Salva-me, ó rei.

⁵ E disse-lhe o rei: Que tens? E disse ela: Na verdade que sou uma mulher viúva, e morreu meu marido.

⁶ Tinha, pois, a tua serva dois filhos, e ambos estes brigaram no campo, e não *houve* quem os apartasse; assim, um feriu ao outro e o matou.

⁷ E eis que toda a linhagem se levantou contra a tua serva, e disseram: Dá-nos aquele que feriu a seu irmão para que o matemos, por causa da vida de seu irmão, a quem matou, e para que destruamos também ao herdeiro. Assim, apagarão a brasa que me ficou, de sorte que não deixam a meu marido nome, nem resto sobre a terra.

⁸ E disse o rei à mulher: Vai para tua casa, e eu mandarei ordem acerca de ti.

⁹ E disse a mulher tecoíta ao rei: A injustiça, ó rei,

meu senhor, *venha* sobre mim e sobre a casa de meu pai; e o rei e o seu trono fiquem inculpáveis.

¹⁰ E disse o rei: Quem falar contra ti, traze-mo a mim; e nunca mais te tocará.

¹¹ E disse ela: Ora, lembre-se o rei do SENHOR, teu Deus, para que os vingadores do sangue se não multipliquem a deitar-nos a perder e não destruam meu filho. Então, disse ele: Vive o SENHOR, que não há de cair no chão nem um dos cabelos de teu filho.

¹² Então, disse a mulher: Peço-te que a tua serva fale uma palavra ao rei, meu senhor. E disse ele: Fala.

¹³ E disse a mulher: Por que, pois, pensaste tu uma tal coisa contra o povo de Deus? Porque, falando o rei tal palavra, fica como culpado; visto que o rei não torna a trazer o seu desterrado.

¹⁴ Porque certamente *morremos* e *seremos* como águas derramadas na terra, que não se ajuntam *mais*. Deus, pois, lhe não tirará a vida, mas ideará pensamentos, para que se não desterre dele o seu desterrado.

¹⁵ E, se eu agora vim falar esta palavra ao rei, meu senhor, é porque o povo me atemorizou; dizia, pois, a tua serva: Falarei, pois, ao rei; porventura, fará o rei *segundo* a palavra da sua serva.

¹⁶ Porque o rei ouvirá, para livrar a sua serva da mão do homem que *intenta* destruir juntamente a mim e a meu filho da herança de Deus.

¹⁷ Dizia mais a tua serva: Seja agora a palavra do rei, meu senhor, para descanso; porque, como um anjo de Deus, assim é o rei, meu senhor, para ouvir o bem e o mal; e o SENHOR, teu Deus, será contigo.

¹⁸ Então, respondeu o rei e disse à mulher: Peço-te que não me encubras o que eu te perguntar. E disse a mulher: Ora, fale o rei, meu senhor.

¹⁹ E disse o rei: Não é verdade que a mão de Joabe anda contigo em tudo isso? E respondeu a mulher e disse: Vive a tua alma, ó rei, meu senhor, que ninguém se poderá desviar, nem para a direita nem para a esquerda, de tudo quanto o rei, meu senhor, tem dito; porque Joabe, teu servo, é quem me deu ordem e foi ele que pôs na boca da tua serva todas estas palavras.

²⁰ Para que eu virasse a forma deste negócio, Joabe, teu servo, fez isso; porém sábio é meu senhor, conforme a sabedoria de um anjo de Deus, para entender tudo o que há na terra.

²¹ Então, o rei disse a Joabe: Eis que fiz isto. Vai, pois, e torna a trazer o jovem Absalão.

²² Então, Joabe se prostrou sobre o seu rosto em terra, e se inclinou, e o agradeceu ao rei, e disse: Hoje, conheceu o teu servo que achei graça aos teus olhos, ó rei, meu senhor, porque o rei fez *segundo* a palavra do teu servo.

^{13.33}: 2Sm 19.19 ^{13.34}: 2Sm 13.38 ^{13.37}: 2Sm 3.3 ^{13.38}: 2Sm 14.23,32; 15.8 ^{13.39}: Gn 38.12 ^{14.1}: 2Sm 13.39 ^{14.2}: 2Cr 11.6 ^{14.2}: Rl 3.3 ^{14.3}: Ex 4.15; 2Sm 14.19 ^{14.4}: 1Sm 20.41; 2Sm 1.2; 2Rs 6.26,28 ^{14.5}: 2Sm 12.1 ^{14.7}: Nm 35.19; Dt 19.12 ^{14.9}: Gn 27.13; 1Sm 25.24; 2Sm 3.28-29; 1Rs 2.33; Mt 27.25 ^{14.11}: Nm 35.19; 1Sm 14.45; At 27.34 ^{14.13}: Jz 20.2 ^{14.13}: 2Sm 13.37-38 ^{14.14}: Jó 34.15; Hb 9.27 ^{14.14}: Nm 35.15,25,28 ^{14.17}: 2Sm 14.20; 19.27 ^{14.19}: 2Sm 14.3 ^{14.20}: 2Sm 14.17; 19.27

13.37-39 - Absalão fugiu para Gesur porque o rei Talmai era seu avô (1 Cr 3.2) e lá seria bem recebido.

14.11 - Existia na lei uma forma de vingar os assassinatos. Números 35.9-21 registra como as cidades de refúgio protegiam

as pessoas da vingança e como os vingadores de sangue deviam perseguir os assassinos. Essa mulher pedia a proteção do rei contra qualquer acusação contra si.

²³ Levantou-se, pois, Joabe, e foi a Gesur, e trouxe Absalão a Jerusalém.

²⁴ E disse o rei: Torne para a sua casa e não veja a minha face. Tornou, pois, Absalão para a sua casa e não viu a face do rei.

²⁵ Não havia, porém, em todo o Israel homem tão belo e tão apazível como Absalão; desde a planta do pé até à cabeça, não havia nele defeito algum.

²⁶ E, quando tosquiava a sua cabeça (e sucedia que no fim de cada ano a tosquiava, porquanto muito lhe pesava, e por isso a tosquiava), pesava o cabelo da sua cabeça duzentos siclos, segundo o peso real.

²⁷ Também nasceram a Absalão três filhos e uma filha, cujo nome era Tamar; e esta era mulher formosa à vista.

²⁸ Assim, ficou Absalão dois anos inteiros em Jerusalém e não viu a face do rei.

²⁹ Mandou, pois, Absalão chamar a Joabe, para o en-

viar ao rei; porém não quis vir a ele; e enviou ainda segunda vez, e, contudo, não quis vir.

³⁰ Então, disse aos seus servos: Vedes ali o pedaço de campo de Joabe pegado ao meu, e tem cevada nele; ide e ponde-lhe fogo. E os servos de Absalão puseram fogo ao pedaço de campo.

³¹ Então, Joabe se levantou, e veio a Absalão, em casa, e disse-lhe: Por que puseram os teus servos fogo ao pedaço de campo que é meu?

³² E disse Absalão a Joabe: Eis que enviei a ti, dizendo: Vem cá, para que te envie ao rei, a dizer-lhe: Para que vim de Gesur? Melhor me fora estar ainda lá. Agora, pois, veja eu a face do rei; e, se há ainda em mim alguma culpa, que me mate.

³³ Então, entrou Joabe ao rei e assim lho disse. Então, chamou a Absalão, e ele entrou ao rei e se inclinou sobre o seu rosto em terra diante do rei; e o rei beijou a Absalão.

^{14.23:} 2Sm 13.37 ^{14.24:} Gn 43.3; 2Sm 3.13 ^{14.25:} Is 1.6 ^{14.27:} 2Sm 18.18 ^{14.28:} 2Sm 14.24 ^{14.33:} Gn 33.4; 45.15; Lc 15.20

Muitas vezes, os erros dos pais refletem-se na vida de seus filhos. Em Absalão, Davi podia ver uma repetição dolorosa e ampliada de muitos de seus pecados cometidos no passado. Deus predissera que a família de Davi sofreria por causa dos pecados que ele cometera contra Bate-Seba e Urias. O coração do rei entristeceu-se ao perceber que as previsões do Senhor cumpriam-se literalmente. Deus perdoou Davi, mas não cancelou as consequências de seus pecados. O rei ficou aterrorizado ao perceber que este seu filho era um desajustado, pois não tinha o domínio próprio que Deus instituíra em sua vida.

De um modo geral, Absalão teria sido capaz de ser um excelente rei e o povo o amava. Porém faltava-lhe o caráter e o domínio próprio, necessários a um bom líder. Sua aparência, capacidade e posição não eram suficientes para suprir esta falta de integridade pessoal.

Mas Absalão, ao contrário, pecou e continuou na transgressão. Apesar de se apoiar totalmente nos conselhos de outros, não foi suficientemente sábio para avaliar o mérito destas orientações. Será que você se identifica com Absalão? Será que se encontra no caminho da autodestruição? Ele não foi capaz de dizer: "Eu estava errado. Preciso ser perdoado". Deus nos oferece o perdão, mas não poderemos experimentá-lo até que tenhamos verdadeiramente admitido e confessado nossos pecados a Ele. Absalão rejeitou o amor de seu pai e, em última análise, até mesmo o de Deus. Quantas vezes negligenciamos o acesso ao amor do Senhor através da porta do perdão?

Pontos fortes e êxitos:

- Era belo e tão carismático quanto seu pai, Davi.

Fraquezas e erros:

- Vingou o estupro de sua irmã Tamar, ao matar seu meio irmão, Amnom.
- Conspirou contra seu pai, para usurpar-lhe o trono.
- Atentava constantemente para conselhos errados.

Lições de vida:

- Muitas vezes os pecados dos pais são repetidos e ampliados em seus filhos.
- Um homem perspicaz recebe muitos conselhos; mas o prudente analisa os conselhos que recebe.
- Todos os atos que contrariam os planos de Deus estão, mais cedo ou mais tarde, condenados ao fracasso.

Informações essenciais:

- Local: Hebrom.
- Ocupação: Príncipe.
- Familiares: Pai - Davi; mãe - Maaca; irmãos - Amnom, Salomão e outros; irmã - Tamar.
- Contemporâneos: Natã, Jonadabe, Joabe, Aitofel e Husai.

Versículo-chave:

"E enviou Absalão espias por todas as tribos de Israel, dizendo: Quando ouvirdes o som das trombetas, direis: Absalão reina em Hebrom" (2 Sm 15.10).

A história de Absalão encontra-se em 2 Samuel 3.3; 13—19.

14.27 - Ao dar à sua filha o nome de Tamar, Absalão demonstrava seu amor e respeito por sua irmã, além de ser uma forma de lembrar a todos o incidente ocorrido entre Amnom e Tamar.

14.30 - Já podemos ver as sementes da rebelião em Absalão. Como um jovem independente e voluntarioso, decidiu dar uma solução para o problema, ao matar seu irmão (13.22-29). Sem o pai ou qualquer outra pessoa para controlá-lo, provavelmente fez o que queria como, por exemplo, incendiar o campo de Joabe

para chamar sua atenção (14.30). Sem dúvida, sua boa aparência também contribuiu para aumentar seu egocentrismo (14.25). Os filhos precisam ser ensinados e disciplinados, especialmente os que mostram ter habilidades e beleza naturais. De outra forma, assim como sucedeu com Absalão, crescerão pensando que podem fazer tudo o que quiserem quando desejarem.

14.33 - Davi fez apenas esforços modestos para corrigir seus filhos. Não castigou Amnom por seu pecado contra Tamar, nem

3. A rebelião nacional contra Davi

A rebelião de Absalão e a fuga de Davi

15 E aconteceu, depois "disso, que Absalão fez *aparelhar* carros, e cavalos, e cinquenta homens que corressem adiante dele.

² Também Absalão se levantou pela manhã e parava a uma banda do caminho da porta. E sucedia que a todo o homem que tinha alguma demanda para vir ao rei a juízo, o chamava Absalão a si e *lhe* dizia: De que cidade és tu? E dizendo ele: De uma das tribos de Israel é teu servo;

³ então, Absalão *lhe* dizia: Olha, os teus negócios são bons e retos, porém não *tens* quem te ouça da parte do rei.

⁴ Dizia mais Absalão: Ah! Quem me dera ser juiz na terra, para que viesse a mim todo o homem que tivesse demanda ou questão, para que *lhe* fizesse justiça!

⁵ Sucedia também que, quando alguém se chegava a ele para se inclinar diante dele, ele estendia a sua mão, e pegava dele, e o beijava.

⁶ E desta maneira fazia Absalão a todo o Israel que vinha ao rei para juízo; assim, furtava Absalão o coração dos homens de Israel.

⁷ E aconteceu, pois, ao cabo de quarenta anos, que Absalão disse ao rei: Deixa-me ir pagar em Hebrom o meu voto que votei ao SENHOR.

⁸ Porque morando eu em Gesur, na Síria, votou o teu servo *um* voto, ⁹ dizendo: Se o SENHOR outra vez me fizer tornar a Jerusalém, servirei ao SENHOR.

⁹ Então, *lhe* disse o rei: Vai em paz. Levantou-se, pois, e foi para Hebrom.

¹⁰ E enviou Absalão espias por todas as tribos de Israel, dizendo: Quando ouvirdes o som das trombetas, dizeis: Absalão reina em Hebrom.

¹¹ E de Jerusalém foram com Absalão duzentos homens convidados, ¹² porém iam na sua simplicidade, porque nada sabiam *daquele* negócio.

¹² Também Absalão mandou vir Aitofel, o gilonita, do conselho de Davi, à sua cidade de Gilo, estando ele sacrificando os *seus* sacrifícios; e a conjuração se fortificava, e vinha o povo e se aumentava com Absalão.

¹³ Então, veio um mensageiro a Davi, dizendo: O coração ¹⁴ de cada um em Israel segue a Absalão.

¹⁴ Disse, pois, Davi a todos os seus servos que *estavam* com ele em Jerusalém: Levantai-vos, ¹⁵ e fuja-mos, porque não poderíamos escapar diante de Absalão. Dai-vos pressa a caminhar, para que *porventura* não se apresse ele, e nos alcance, e lance sobre nós *algum* mal, e fira a cidade a fio de espada.

¹⁵ Então, os servos do rei disseram ao rei: Eis aqui os teus servos, para tudo quanto determinar o rei, nosso senhor.

^{15.1}: 2Sm 12.11; 1Rs 1.5 ^{15.4}: Jz 9.29 ^{15.6}: Rm 16.18 ^{15.8}: Gn 28.20-21; 1Sm 16.2; 2Sm 13.38 ^{15.11}: 1Sm 9.13; 16.3.5 ^{15.12}: Gn 20.5; Js 15.51; Sl 3.2 ^{15.13}: Jz 9.3; 2Sm 15.6 ^{15.14}: 2Sm 16.21-22; 19.9

adotou uma atitude decisiva contra Absalão, por ter assassinado o irmão. Essa indecisão provocou a ruína do rei. Ignorar o pecado acarreta um sofrimento ainda maior do que aquele que teríamos se o tivéssemos tratado imediatamente.

15.1ss - Davi escreveu vários salmos durante os dias da rebelião de Absalão. Alguns deles são os de número 39, 41, 55, 61 e 63.

15.2 - Os portões da cidade pareciam uma combinação de uma prefeitura com um centro de compras. Pelo fato de Jerusalém ser a capital do reino, líderes locais e nacionais reuniam-se ali diariamente, a fim de tratar de seus negócios e dos assuntos do governo. Esses portões eram o lugar ideal para esses afazeres porque as negociações governamentais e particulares necessitavam de testemunhas para serem legitimadas, e qualquer pessoa que entrasse ou saísse da cidade teria que atravessá-los. Pelas mesmas razões, os mercadores instalavam suas tendas nas proximidades destes portões. Absalão, por este motivo, dirigiu-se a esse local para conquistar o coração dos líderes de Israel, assim como o da população em geral.

15.5,6 - A estratégia política de Absalão era conquistar o coração das pessoas com sua boa aparência, uma entrada triunfal, uma aparente preocupação com a justiça e muitos abraços amigos. Muitos se deixaram enganar e mudaram sua submissão. Mais tarde, entretanto, Absalão revelou-se um governante cruel. Precisamos avaliar cuidadosamente os nossos líderes para termos a certeza de que seu carisma não é uma máscara que encobre a corrupção, o engano ou a ambição pelo poder. Devemos nos certificar de que sob seu estilo e carisma está alguém capaz de tomar boas decisões e cuidar sabiamente do povo.

15.9 - Absalão foi a Hebrom porque era sua cidade natal (3.2,3). Ela também fora a sede do governo de Davi, e lá ele esperava encontrar amigos leais que se orgulhariam dele.

15.14 - Se Davi não tivesse fugido de Jerusalém, provavelmente teria sido morto durante a luta que se seguiu, assim como inúmeros habitantes inocentes da cidade. Algumas disputas, que cremos serem necessárias, às vezes são muito custosas e destrutivas para os que nos rodeiam. Nesses casos, é mais prudente

retroceder e deixar a contenda para outra ocasião, mesmo que isso possa ferir nosso orgulho. É preciso ter coragem para ficar e lutar, mas também é necessário coragem para retroceder em benefício de outras pessoas.

15.14 - Mas por que Davi não podia simplesmente aniquilar essa rebelião? Havia várias razões que fizeram com que preferisse fugir: (1) a disputa já se espalhara (15.10-13) e não seria facilmente reprimida; (2) ele não queria que a cidade de Jerusalém fosse destruída; e (3) ainda amava seu filho e não queria feri-lo. Sabemos que Davi esperava retornar logo a Jerusalém, pois deixara dez de suas concubinas para cuidar do palácio (15.16).



A REBELIÃO DE ABSALÃO

Absalão fez-se rei em Hebrom. Davi e seus súditos fugiram de Jerusalém, atravessaram o rio Jordão e foram para Maanaim. Absalão e seu exército os seguiram, mas foram derrotados no bosque de Efraim, onde este filho do rei foi morto.

¹⁶ E saiu o rei, com toda a sua casa, a pé; deixou, porém, o rei dez mulheres concubinas, para guardarem a casa.

¹⁷ Tendo, pois, saído o rei com todo o povo a pé, pararam *num* lugar distante.

¹⁸ E todos os seus servos iam a seu lado, *como* também todos os quereteus e todos os peleteus; e todos os geteus, seiscentos homens que vieram de Gate a pé, caminhavam diante do rei.

¹⁹ Disse, pois, o rei a Itai, o geteu: Por que irias tu também conosco? Volta, e fica-te com o rei, porque estranho és, e também te tornarás a teu lugar.

²⁰ Ontem, vieste, e te levaria eu hoje conosco a caminhar? Pois *força* me é ir aonde quer que puder ir; volta, *pois*, e torna a levar teus irmãos contigo, com beneficência e fidelidade.

²¹ Respondeu, porém, Itai ao rei e disse: Vive o SENHOR, *e* vive o rei, meu senhor, que no lugar em que estiver o rei, meu senhor, *seja* para morte *seja* para vida, aí certamente estará *também* o teu servidor.

²² Então, Davi disse a Itai: Vem, *pois*, e passa *adiante*. Assim, passou Itai, o geteu, e todos os seus homens, e todas as crianças que *havia* com ele.

²³ E toda a terra chorava a grandes vozes, passando todo o povo; também o rei passou o ribeiro de Cedrom, e passou todo o povo na direção do caminho do *deserto*.

²⁴ Eis que também Zadoque *ali estava*, e com ele todos os levitas que levavam *a* arca do concerto de Deus; e puseram *ali* a arca de Deus; e subiu Abiatar, até que todo o povo acabou de sair da cidade.

²⁵ Então disse o rei a Zadoque: Torna a levar a arca de Deus à cidade; se achar eu graça aos olhos do SENHOR, ele me tomará a trazer *para lá* e me deixará ver a ela e a sua habitação.

²⁶ Se, porém, disser assim: Não tenho prazer em *ti*; eis-me aqui, faça de mim *como parecer* bem aos seus olhos.

²⁷ Disse mais o rei a Zadoque, o sacerdote: Não és tu, *porventura*, o vidente? Torna, *pois*, em paz para a cidade, e convosco *também* vossos dois filhos, Aimaás, teu filho, e Jônatas, filho de Abiatar.

²⁸ Olhai *que* me demorei *nas* campinas do deserto até que tenha novas vossas.

²⁹ Zadoque, pois, e Abiatar tornaram a levar para Jerusalém a arca de Deus; e ficaram ali.

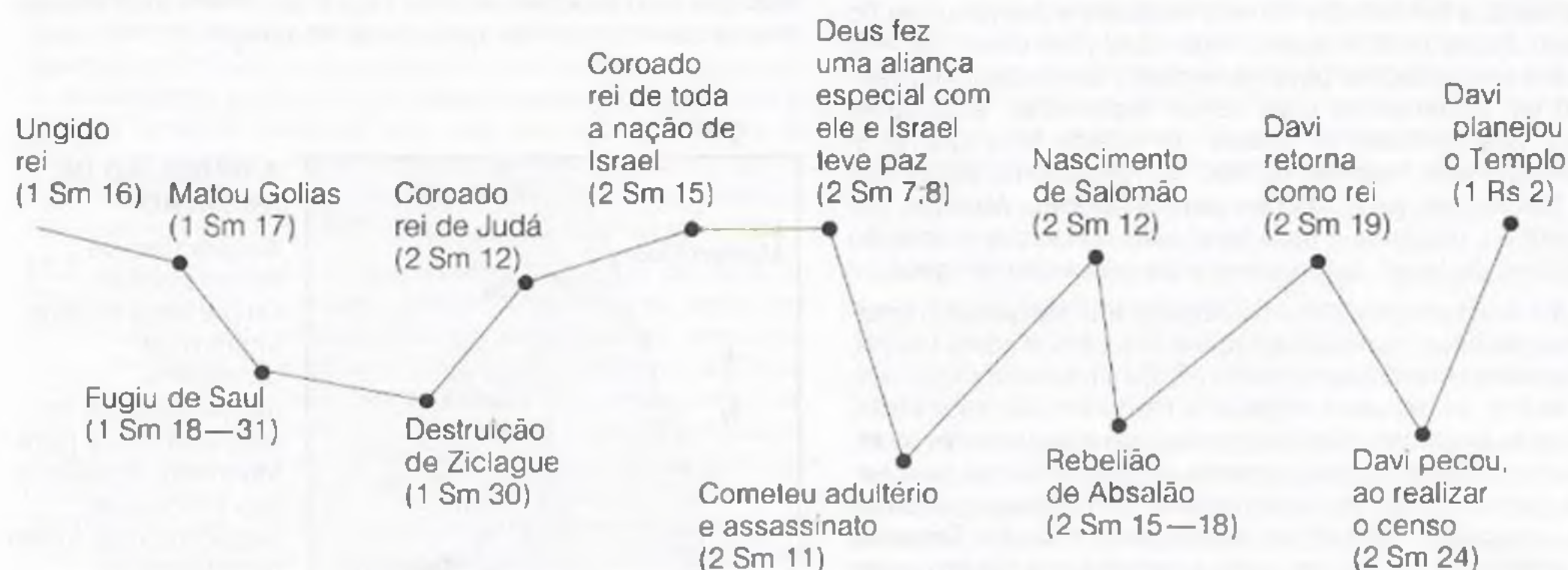
³⁰ E subiu Davi pela subida das Oliveiras, subindo e chorando, e com a cabeça coberta; e caminhava com os pés descalços; e todo o povo que *ia* com ele cobria cada um a sua cabeça, e subiam chorando sem cessar.

³¹ Então, fizeram saber a Davi, dizendo: *Também* Aitofel *está* entre os que se conjuraram com Absalão. Pelo que disse Davi: Ó SENHOR, transtorna o conselho de Aitofel.

^{15.18}: 2Sm 8.18 ^{15.19}: 2Sm 18.2 ^{15.20}: 1Sm 23.13 ^{15.21}: Rt 1.16-17; Pv 17.17; 18.24 ^{15.23}: 2Sm 16.2 ^{15.24}: Nm 4.15 ^{15.26}: Nm 14.8; 2Sm 22.20; 1Rs 10.9; 2Cr 9.8; Is 62.4 ^{15.26}: 1Sm 3.18 ^{15.27}: 1Sm 9.9; 2Sm 17.17 ^{15.28}: 2Sm 17.16 ^{15.30}: 2Sm 19.4; Et 6.12; Is 20.2,4; Jr 14.3-4 ^{15.31}: 2Sm 16.23; 17.14,23; Sl 3.2-3

OS ALTOS E BAIXOS DA VIDA DE DAVI

A Bíblia diz que Davi era um homem segundo o coração de Deus (1 Sm 13.14; At 13.22), mas isso não quer dizer que sua vida tenha sido livre de tribulações. Na verdade, ela foi repleta de situações boas e ruins. Alguns dos sofrimentos de Davi resultaram de seus pecados e outros foram em consequência das transgressões de outros. Nem sempre conseguimos controlar nossos altos e baixos, mas podemos confiar em Deus todos os dias, certos de que Ele nos ajudará em nossas provações, da mesma forma que auxiliou Davi. No final, seremos recompensados por nossa fé consistente.



15.17,18 - Davi contava com inúmeros e leais soldados em suas forças armadas, que não eram israelitas. Aparentemente, os geteus, da cidade de Gate, eram os amigos que ele obtivera enquanto estivera escondido de Saul. A expressão "os seus homens" ou "toda a guarda real" também pode ser traduzida como "os quereteus e os peleteus", e esses homens também vieram da Filistia. Embora Israel tivesse a obrigação de destruir seus cruéis inimigos, a nação também deveria acolher os estrangeiros que se

apresentassem em termos amigáveis (Êx 23.9; Dt 10.19), para tentar mostrar-lhes a importância de obedecer a Deus.

15.24,25 - Os sacerdotes e os levitas também eram leais a Davi.

15.27-37 - Davi precisava ter espias na corte de Absalão para conhecer suas decisões. Ao enviar-lhe Husai, como seu suposto traidor, este poderia dar conselhos contrários aos de Aitofel, que era o conselheiro de Absalão (e também avô de Bate-Seba).

³² E aconteceu que, chegando Davi ao cume, para adorar ali a Deus, eis que Husai, o arquita, veio encontrar-se com ele, com a veste rasgada e terra sobre a cabeça.

³³ E disse-lhe Davi: Se passares comigo, ser-me-ás pesado.

³⁴ Porém, se voltares para a cidade e disseres a Absalão: Eu serei, ó rei, teu servo, como fui dantes servo de teu pai, assim agora serei teu servo, dissipar-me-ás, então, o conselho de Aitofel.

³⁵ E não estão ali contigo Zadoque e Abiatar, sacerdotes? E será que todas as coisas que ouvires da casa do rei farás saber a Zadoque e a Abiatar, sacerdotes.

³⁶ Eis que estão também ali com eles seus dois filhos, Aimaás, filho de Zadoque, e Jônatas, filho de Abiatar; pela mão deles aviso me mandareis de todas as coisas que ouvirdes.

³⁷ Husai, pois, amigo de Davi, veio para a cidade; e Absalão entrou em Jerusalém.

Davi é enganado por Ziba e amaldiçoado por Simei

16 E, passando Davi um pouco mais adiante do cume, eis que Ziba, o moço de Mefibosete, veio encontrar-se com ele, com um par de jumentos albardados, e sobre eles duzentos pães, com cem cachos de passas, e cem de frutas de verão, e um odre de vinho.

² E disse o rei a Ziba: Que pretendes com isto? E disse Ziba: Os jumentos são para a casa do rei, para se montarem neles; e o pão e as frutas de verão, para os moços comerem; e o vinho, para beberem os cansados no deserto.

³ Então, disse o rei: Onde está, pois, o filho de teu senhor? E disse Ziba ao rei: Eis que ficou em Jerusalém; porque disse: Hoje, me restaurará a casa de Israel o reino de meu pai.

⁴ Então, disse o rei a Ziba: Eis que teu é tudo quanto tem Mefibosete. E disse Ziba: Eu me inclino e que eu ache graça aos teus olhos, ó rei, meu senhor.

⁵ E, chegando o rei Davi a Baurim, eis que dali saiu um homem da linhagem da casa de Saul, cujo nome era Simei, filho de Gera; e, saindo, ia amaldiçoando.

⁶ E apedrejava com pedras a Davi e a todos os servos do rei Davi, ainda que todo o povo e todos os valentes iam à sua direita e à sua esquerda.

⁷ E, amaldiçoando-o Simei, assim dizia: Sai, sai, homem de sangue e homem de Belial!

⁸ O SENHOR te deu agora a paga de todo o sangue da casa Saul, em cujo lugar tens reinado; já deu o SENHOR o reino na mão de Absalão, teu filho; e eis-te agora na tua desgraça, porque és um homem de sangue.

⁹ Então, disse Abisai, filho de Zeruia, ao rei: Por que amaldiçoaria este cão morto ao rei, meu senhor? Deixa-me passar, e lhe tirarei a cabeça.

¹⁰ Disse, porém, o rei: Que tenho eu convosco, filhos de Zeruia? Ora, deixai-o amaldiçoar, pois, se o SENHOR lhe disse: Amaldiçoa a Davi, quem, pois, diria: Por que assim fizeste?

¹¹ Disse mais Davi a Abisai e a todos os seus servos: Eis que meu filho, que descendeu de mim, procura a minha morte, quanto mais ainda este filho de Benjamim? Deixai-o; que amaldiçoe, porque o SENHOR lho disse.

¹² Porventura, o SENHOR olhará para a minha miséria e o SENHOR me pagará com bem a sua maldição deste dia.

¹³ Prosseguiram, pois, o seu caminho, Davi e os seus homens; e também Simei ia ao longo do monte, defronte dele, caminhando e amaldiçoando, e atirava pedras contra ele, e levantava poeira.

¹⁴ E o rei e todo o povo que ia com ele chegaram cansados e refrescaram-se ali.

Os conselhos que Aitofel e Husai dão a Absalão

¹⁵ Absalão, pois, e todo o povo, os homens de Israel, vieram a Jerusalém; e Aitofel, com ele.

¹⁶ E sucedeu que, chegando Husai, o arquita, amigo de Davi, a Absalão, disse Husai a Absalão: Viva o rei, viva o rei!

¹⁷ Porém Absalão disse a Husai: É esta a tua beneficência para com o teu amigo? Por que não foste com o teu amigo?

¹⁸ E disse Husai a Absalão: Não, senão daquele que eleger o SENHOR, e todo este povo, e todos os homens de Israel, dele serei e com ele ficarei.

¹⁹ E, demais disso, a quem serviria eu? Porventura, não seria diante de seu filho? Como servi diante de teu pai, assim serei diante de ti.

²⁰ Então, disse Absalão a Aitofel: Dai conselho entre vós sobre o que devemos fazer.

^{15.32}: Js 16.2; 2Sm 1.2 ^{15.33}: 2Sm 19.32 ^{15.34}: 2Sm 16.19 ^{15.35}: 2Sm 17.15-16 ^{15.36}: 2Sm 15.27 ^{15.37}: 2Sm 16.15-16; 1Cr 27.33 ^{16.1}: 2Sm 15.30,32 ^{16.1}: 2Sm 9.2 ^{16.2}: 2Sm 15.23; 17.29 ^{16.3}: 2Sm 19.27 ^{16.4}: Pv 18.13 ^{16.5}: 2Sm 19.16; 1Rs 2.8,44 ^{16.7}: Dt 13.13 ^{16.8}: Jz 9.24,56-57; 2Sm 1.16; 3.28-29; 4.11-12; 1Rs 2.32-33 ^{16.9}: Ex 23.28; 1Sm 24.14; 2Sm 9.8 ^{16.10}: 2Sm 19.22; 2Rs 18.25; 1Pe 2.23 ^{16.10}: Rm 9.20 ^{16.11}: 2Sm 12.11 ^{16.12}: Rm 8.28 ^{16.15}: 2Sm 15.37 ^{16.16}: 2Sm 15.37 ^{16.17}: 2Sm 19.25; Pv 17 ^{16.19}: 2Sm 15.34

16.3 - Saul era o avô de Mefibosete. É provável que Ziba mentisse na esperança de receber uma recompensa de Davi (ver 19.24-30 para conhecer a participação de Mefibosete neste episódio). Para conhecer a história deste filho de Jônatas, veja o cap. 9.

16.4 - Davi acreditou na acusação de Ziba contra Mefibosete, sem desconfiar e sem nenhuma averiguação posterior. Não devemos nos apressar em aceitar uma acusação contra qualquer pessoa, especialmente quando o acusador aproveita-se da desgraça alheia. Davi deveria ter desconfiado dos comentários de Ziba e procurado verificar pessoalmente a sua veracidade.

16.5-14 - Durante muito tempo Simei criticou Davi. Embora suas maldições fossem injustificadas, porque ele não participara da morte de Saul, o rei e seus súditos toleraram tal abuso sem se manifestar. Manter a compostura perante críticas injustas pode significar uma experiência difícil e um desgaste emocional; porém, se não pudermos impedi-las o melhor a fazer será ignorar o assunto. Lembremo-nos de que Deus conhece o que suportamos e estará a nosso lado se estivermos com a razão.

²¹ E disse Aitofel a Absalão: Entra às concubinas de teu pai, que deixou para guardarem a casa; e, *assim*, todo o Israel ouvirá que te fizeste aborrecível para com teu pai, e se fortalecerão as mãos de todos os que *estão* contigo.

²² Estenderam, pois, para Absalão uma tenda no terraço, e entrou Absalão às concubinas de seu pai perante os olhos de todo o Israel.

²³ E *era* o conselho de Aitofel, que aconselhava naqueles dias, como se a palavra de Deus se consultara: tal *era* todo o conselho de Aitofel, assim para com Davi como para com Absalão.

17 Disse mais Aitofel a Absalão: Deixa-me escolher doze mil homens, e me levantarei e seguirei após Davi esta noite.

² E irei sobre ele, pois está cansado e fraco das mãos; e o espantarei, e fugirá todo o povo que *está* com ele; e, *então*, ferirei o rei só.

³ E farei tornar a ti todo o povo, *pois* o homem a quem tu buscas é como se tornassem todos; *assim*, todo o povo estará em paz.

⁴ E esta palavra pareceu boa aos olhos de Absalão, e aos olhos de todos os anciãos de Israel.

⁵ Disse, porém, Absalão: Chamai agora também a Husai, o arquita, e ouçamos também o que ele dirá.

⁶ E, chegando Husai a Absalão, lhe falou Absalão, dizendo: Desta maneira falou Aitofel: Faremos *conforme* à sua palavra? Se não, fala tu.

⁷ Então, disse Husai a Absalão: O conselho que Aitofel esta vez aconselhou não é bom.

⁸ Disse mais Husai: Bem conheces tu a teu pai e a seus homens, que são valorosos e *que estão* com o espírito amargurado, como a urso no campo, roubada dos cachorros; também teu pai é homem de guerra, e não passará a noite com o povo.

⁹ Eis que agora estará escondido nalguma cova, ou em qualquer outro lugar; e será que, caindo no princípio *alguns* dentre eles, cada um que ouvir então dirá: Houve derrota no povo que segue Absalão.

¹⁰ Então, até o homem valente, cujo coração é como o coração de leão, sem dúvida desmaiará; porque todo o Israel sabe que teu pai é valoroso, e homens valentes, os que *estão* com ele.

¹¹ Eu, porém, aconselho que, com toda a pressa, se ajunte a ti todo o Israel, desde Dã até Berseba, em multidão como a areia do mar, e que tu em pessoa vás à peleja.

¹² Então, iremos a ele, em qualquer lugar que se

achar, e facilmente viremos sobre ele, como o orvalho cai sobre a terra; e não ficará dele e de todos os homens que estão com ele nem *ainda* um só.

¹³ E, se ele se retirar para *alguma* cidade, todo o Israel trará cordas àquela cidade: e arrastá-la-emos até ao ribeiro, até que não se ache ali nem uma só pedrinha.

¹⁴ Então, disse Absalão e todos os homens de Israel: Melhor é o conselho de Husai, o arquita, do que o conselho de Aitofel (porém *assim* o SENHOR o ordenara, para aniquilar o bom conselho de Aitofel, para que o SENHOR trouxesse o mal sobre Absalão).

¹⁵ E disse Husai a Zadoque e a Abiatar, sacerdotes: Assim e assim aconselhou Aitofel a Absalão e aos anciãos de Israel; porém assim e assim aconselhei eu.

¹⁶ Agora, pois, enviai apressadamente, e avisai a Davi, dizendo: Não passes esta noite nas campinas do deserto, mas passa depressa à outra banda, para que o rei e todo o povo que com ele *está* não seja devorado.

¹⁷ Estavam, pois, Jônatas e Aimaás junto à fonte de Rogel, e foi uma criada, e lho disse, e eles foram, e disseram ao rei Davi, porque não podiam ser vistos entrar na cidade.

¹⁸ Mas viu-os, todavia, um moço, e avisou a Absalão; porém ambos *logo* partiram apressadamente, e entraram em casa de um homem, em Baurim, o qual tinha um poço no seu pátio, e para ali desceram.

¹⁹ E tomou a mulher a tampa, e a estendeu sobre a boca do poço, e espalhou grão descascado sobre ela; assim, nada se soube.

²⁰ Chegando, pois, os servos de Absalão à mulher, àquela casa, disseram: Onde *estão* Aimaás e Jônatas? E a mulher lhes disse: Já passaram o vau das águas. E, havendo-os buscado, e não os achando, voltaram para Jerusalém.

²¹ E sucedeu que, depois que partiram, saíram do poço, e foram, e anunciaram a Davi; e disseram a Davi: Levantai-vos, e passai depressa as águas, porque assim aconselhou contra vós Aitofel.

²² Então, Davi e todo o povo que com ele *estava* se levantou, e passaram o Jordão: e já pela luz da manhã nem ainda faltava um só que não passasse o Jordão.

²³ Vendo, pois, Aitofel que se não tinha seguido o seu conselho, albardou o jumento e levantou-se, e foi para sua casa e para a sua cidade, e pôs em ordem a sua casa, e se enforcou: e morreu, e foi sepultado na sepultura de seu pai.

²⁴ E Davi veio a Maanaim; e Absalão passou o Jordão, ele e todo o homem de Israel com ele.

^{16.21}: 2Sm 15.16; 20.3 ^{16.21}: Gn 13.4; 1Sm 13.4; 2Sm 2.7; Zc 8.13 ^{16.22}: 2Sm 12.11-12 ^{16.23}: 2Sm 15.12 ^{17.2}: Dt 25.18; 2Sm 16.14; Zc 13.7 ^{17.8}: Os 13.8 ^{17.10}: Os 2.11 ^{17.11}: Gn 22.17; Jz 20.1 ^{17.14}: 2Sm 15.31,34 ^{17.15}: 2Sm 15.31,34 ^{17.16}: 2Sm 15.28 ^{17.17}: Js 2.4; 13.16; 15.7; 2Sm 15.27,36 ^{17.18}: 2Sm 16.5 ^{17.19}: Js 2.6 ^{17.20}: Êx 1.19; Js 2.4-5 ^{17.21}: 2Sm 17.15-16 ^{17.23}: 2Sm 15.12 ^{17.23}: Mt 27.5 ^{17.24}: Gn 32.2; Js 13.26; 2Sm 2.8

16.21,22 - Esse incidente cumpriu as previsões de Natã, as quais diziam que, por causa do pecado de Davi, um outro homem se deitaria com suas mulheres (12.11, 12). (Ver nota sobre 3.6,7, relacionada ao significado cultural desse ato.)

16.23 - Aitofel era conselheiro de Absalão. A maioria dos reis dispunha de conselheiros que os ajudavam a tomar decisões sobre assuntos governamentais e políticos. Provavelmente, estes também arranjavam os casamentos dos príncipes, pois essas uniões

tinham motivações políticas. Mas Deus fez com que o conselho de Aitofel parecesse tolo, exatamente como Davi pedira (15.31).

17.11 - Husai conquistou a simpatia de Absalão através da bajulação, e a vaidade do filho do rei tornou-se sua própria armadilha. O conselheiro predissera grandes glórias para ele se pessoalmente liderasse seu exército contra Davi. O provérbio "a soberba precede a ruína" (Pv 16.18) parece ser um comentário bastante apropriado às ambições de Absalão.

²⁵ E Absalão constituiu a Amasa em lugar de Joabe sobre o arraial: e *era* Amasa filho de um homem cujo nome *era* Itra, o israelita, o qual entrara a Abigail, ²⁶ filha de Naás, irmã de Zerua, mãe de Joabe.

²⁶ Israel, pois, e Absalão acamparam na terra de Gileade.

A vitória do exército de Davi sobre o de Absalão

²⁷ E sucedeu que, chegando Davi a Maanaim, Sobi, ²⁸ filho de Naás, de Rabá, dos filhos de Amom, e Maquir, filho de Amiel, de Lo-Debar, e Barzilai, o gileadita, de Rogelim,

²⁸ tomaram camas, e bacias, e vasilhas de barro, e trigo, e cevada, e farinha, e *grão* torrado, e favas, e lentilhas, também torradas,

²⁹ e mel, e manteiga, e ovelhas, e queijos de vacas, e os trouxeram a Davi e ao povo que com ele *estava*, para comerem, porque disseram: Este povo no *'de*serto está faminto, e cansado, e sedento.

18 E Davi contou o povo que tinha consigo e pôs sobre eles capitães de cem.

¹ E Davi enviou o povo, um terço debaixo da mão de Joabe, e outro terço debaixo da mão de Abisai, filho de Zerua e irmão de Joabe, e outro terço debaixo da *"mão* de Itai, o geteu; e disse o rei ao povo: Eu também juntamente sairei convosco.

² Porém o povo disse: *"Não* sairás, porque, se formos obrigados a fugir, não porão o coração em nós; e, ainda que metade de nós morra, não porão o coração em nós, porque ainda, *tais* como nós somos, *ajuntarás* dez mil; melhor será, pois, que da cidade nos sirvas de socorro.

³ Então, Davi lhes disse: O que bem *parecer* aos vossos olhos, isso farei. E o rei se pôs da banda da porta, e todo o povo saiu em centenas e em milhares.

⁴ E o rei deu ordem a Joabe, e a Abisai, e a Itai, dizendo: Brandamente *tratai* por amor de mim ao jovem, a Absalão. E todo o povo ouviu *'quando* o rei deu ordem a todos os capitães acerca de Absalão.

⁵ Saiu, pois, o povo ao campo, a encontrar-se com Israel, e deu-se a batalha *"no* bosque de Efraim.

⁶ E ali foi ferido o povo de Israel, diante dos servos de Davi; e, naquele mesmo dia, houve ali *uma* grande derrota de vinte mil.

⁷ Porque ali se estendeu a batalha sobre a face de toda aquela terra; e foram mais os do povo que consumiu o bosque do que os que a espada consumiu, naquele dia.

Absalão fica suspenso numa árvore, e Joabe mata-o

⁸ E Absalão se encontrou com os servos de Davi; e Absalão ia montado num mulo; e, entrando o mulo debaixo da espessura dos ramos de um grande carvalho, pegou-se-lhe a cabeça no carvalho, e ficou pendurado entre o céu e a terra; e o mulo, que *estava* debaixo dele, passou adiante.

⁹ O que vendo um homem, o fez saber a Joabe e disse: Eis que vi Absalão pendurado num carvalho.

¹⁰ Então, disse Joabe ao homem que lho fizera saber: Pois que o viste, por que o não feriste *logo* ali em terra? E forçoso seria eu dar-lhe dez *moedas* de prata e um cinto.

¹¹ Disse, porém, aquele homem a Joabe: Ainda que eu pudesse pesar nas minhas mãos mil *moedas* de prata, não estenderia a minha mão contra o filho do rei, pois bem ouvimos *"que* o rei te deu ordem a ti, e a Abisai, e a Itai, dizendo: Guardai-vos, cada um, de *tocar* no jovem, em Absalão.

¹² Ainda que proferisse mentira com risco da minha vida, nem *por* isso coisa nenhuma se esconderia ao rei; e tu mesmo te oporias.

¹³ Então, disse Joabe: Não me demorarei assim contigo aqui. E tomou três dardos e traspassou com eles o coração de Absalão, *estando* ele ainda vivo no meio do carvalho.

¹⁴ E o cercaram dez jovens que levavam as armas de Joabe. E feriram a Absalão e o mataram.

¹⁵ Então, tocou Joabe a buzina, e voltou o povo de perseguir a Israel, porque Joabe deteve o povo.

¹⁶ E tomaram Absalão, e o lançaram no bosque, numa grande cova, e levantaram *'sobre* ele um mui grande montão de pedras; e todo o Israel fugiu, cada um para a sua tenda.

¹⁷ Ora, Absalão, quando *ainda* vivia, tinha tomado e levantado *"para* si uma coluna, que *está* no vale do Rei, porque dizia: Filho nenhum tenho para conservar a memória do meu nome. E chamou aquela coluna pelo seu próprio nome; pelo que até *ao* dia de hoje se chama o Pilar de Absalão.

Davi, sabendo da morte de Absalão, chora amargamente

¹⁸ Então, disse Aimaás, filho de Zadoque: Deixa-me correr, e anunciarei ao rei que já o SENHOR o vingou da mão de seus inimigos.

¹⁹ Mas Joabe lhe disse: Tu não serás hoje o portador das novas, porém outro dia as levarás; mas hoje não darás a nova, porque é morto o filho do rei.

^{17.25}: 1Cr 2.1,17 ^{17.27}: 2Sm 9.4; 10.1; 12.29; 19.31-32; 1Rs 2.7 ^{17.29}: 2Sm 16.2 ^{18.12}: 2Sm 18.5 ^{18.17}: Js 7.26 ^{18.18}: Gn 14.17

^{18.2}: 2Sm 15.19 ^{18.3}: 2Sm 21.17 ^{18.5}: 2Sm 18.12 ^{18.6}: Js 17.15,18

17.25 - Joabe e Amasa eram sobrinhos de Davi e primos de Absalão. Pelo fato de Joabe ter deixado Jerusalém juntamente com Davi (ver 18.5, 10ss), Amasa tomou seu lugar como comandante das tropas de Israel.

18.1 - Davi voltou a comandar como fazia anteriormente. Nos últimos anos, sua vida caracterizara-se pela indecisão e paralisia moral. Nessa ocasião assumiu a responsabilidade e cumpriu seu dever.

18.12-14 - Esse homem surpreendeu Joabe em sua hipocrisia. Sabia que, caso o rei o descobrisse, ele o denunciaria como assassino. Mas como Joabe não podia responder, resolveu despedi-lo. Os que estão prestes a cometer algum pecado, frequentemente não se preocupam em gastar seu tempo considerando o que pretendem fazer; não se importam se suas atitudes são certas ou erradas. Não devemos nos precipitar em nossas ações sem antes pensarmos se agimos correta ou erroneamente.

²¹ E disse Joabe a um euxita: Vai *tu* e dize ao rei o que viste. E o euxita se inclinou a Joabe e correu.

²² E prosseguiu Aimaás, filho de Zadoque, e disse a Joabe: Seja o que *for*, deixa-me também correr após o euxita. E disse Joabe: Para que agora correrias tu, meu filho, pois não tens mensagem conveniente?

²³ Seja o que *for*, disse Aimaás, correrei. E Joabe lhe disse: Corre. E Aimaás correu pelo caminho da planície e passou ao euxita.

²⁴ E Davi estava assentado entre as duas portas; e a sentinela ^asubiu ao terraço da porta junto ao muro, e levantou os olhos, e olhou, e eis *que um* homem corria só.

²⁵ Gritou, pois, a sentinela e o disse ao rei: Se vem *só*, há novas em sua boca. E vinha andando e chegando.

²⁶ Então, viu a sentinela outro homem que corria, e a sentinela gritou ao porteiro, e disse: Eis que *lá vem outro* homem correndo só. Então, disse o rei: Também este traz novas.

²⁷ Disse mais a sentinela: Vejo o correr do primeiro, que parece *ser* o correr de Aimaás, filho de Zadoque. Então, disse o rei: Este *é* homem de bem e virá com boas novas.

²⁸ Gritou, pois, Aimaás e disse ao rei: Paz. E inclinou-se ao rei com o rosto em terra e disse: Bendito *seja* o SENHOR, que entregou os homens que levantaram a mão contra o rei, meu senhor.

^a 18.24: 2Rs 9.17

REBELIÃO	Quem se rebelou?	Contra quem?	O que aconteceu?	Referência
A Bíblia registra inúmeras rebeliões. Muitas delas foram contra líderes escolhidos por Deus e todas foram condenadas ao fracasso. Outras foram iniciadas por homens perversos contra os desobedientes à vontade de Deus. Embora alguns deles fossem algumas vezes vitoriosos, a vida de um rebelde geralmente termina com um fim trágico. Outras rebeliões foram feitas por pessoas de bem contra atos perversos ou injustos cometidos por alguém. Muitas vezes esse tipo de rebelião é positivo pois serve para libertar o povo da opressão e dar-lhe a liberdade de voltar-se para Deus.	Adão e Eva	Deus	Foram expulsos do Éden.	Gênesis 3
	Israelitas	Deus e Moisés	Foram obrigados a vagar pelo deserto por 40 anos.	Números 14
	Corá	Moisés	Foi engolido pela terra.	Números 16
	Israelitas	Deus	Deus retirou sua promessa especial de proteção.	Juizes 2
	Absalão (filho de Davi)	Davi	Morto em batalha.	2 Samuel 15—18
	Seba	Davi	Morto em batalha.	2 Samuel 20
	Adonias (filho de Davi)	Davi e Salomão	Morto por sua traição.	1 Reis 1;2
	Joabe	Davi e Salomão	Apoiou o reinado de Adonias sem procurar conhecer a vontade de Deus. Morto por sua traição.	1 Reis 1;2
	As dez tribos de Israel	Roboão	O reino estava dividido. As dez tribos esqueceram-se de Deus, pecaram e, no final, foram levadas em cativeiro.	1 Reis 12.16-20
	Baasa, rei de Israel	Nadabe, rei de Israel	Assumiu o trono e tornou-se rei. Deus destruiu seus descendentes.	1 Reis 15.27—16.7
	Zinri, rei de Israel	Elá, rei de Israel	Assumiu o trono; porém, suicidou-se quando seu governo não foi aceito.	1 Reis 16.9-16
	Jeú, rei de Israel	Jorão, rei de Israel; Acázias, rei de Judá	Matou os dois reis. Mais tarde afastou-se de Deus, e sua dinastia foi banida.	2 Reis 9;10
	Joás, rei de Judá; Joiada, um sacerdote	Atalia, rainha de Judá	Atalia, uma rainha impia, foi destituída. Essa foi uma “boa” rebelião.	2 Reis 11
	Salum, rei de Israel	Zacarias, rei de Israel	Assumiu o trono, mas foi assassinado.	2 Reis 15.8-15
	Menaém, rei de Israel	Salum, rei de Israel	Assumiu o trono; porém, sofreu a invasão do exército assírio.	2 Reis 15.16-22
	Oséias, rei de Israel	Assíria	A cidade de Samaria foi destruída, e a nação de Israel foi levada ao cativeiro.	2 Reis 17
	Zedequias, rei de Judá	Nabucodonosor, rei da Babilônia	A cidade de Jerusalém foi destruída e a nação de Judá foi levada ao cativeiro.	2 Reis 24;25

²⁹ Então, disse o rei: Vai bem com o jovem, com Absalão? E disse Aimaás: Vi um grande alvoroço, quando Joabe mandou o servo do rei, e a *mim*, teu servo; porém não sei o que *era*.

³⁰ E disse o rei: Vira-te e põe-te aqui. E virou-se e parou.

³¹ E eis que vinha o cuxita e disse: Anunciar-se-á ao rei, meu senhor, que hoje o SENHOR te vingou da mão de todos os que se levantaram contra ti.

³² Então, disse o rei ao cuxita: Vai bem com o jovem, com Absalão? E disse o cuxita: 'Sejam como *aquele* jovem os inimigos do rei, meu senhor, e todos os que se levantaram contra ti para mal.

³³ Então, o rei se perturbou, e subiu à sala que estava por cima da porta, e chorou; e, andando, dizia assim: Meu filho Absalão, meu filho, 'meu filho Absalão! Quem me dera que eu morrera por ti, Absalão, meu filho, meu filho!

19 E disseram a Joabe: Eis que o rei *anda* chorando e lastima-se por Absalão.

² Então, a vitória *se tornou*, naquele *mesmo* dia, em tristeza para todo o povo; porque, naquele *mesmo* dia, o povo ouvira dizer: Mui triste *está* o rei por causa de seu filho.

³ E, naquele *mesmo* dia, o povo entrou às furtadelas na cidade, ⁴ como o povo de vergonha se escoa quando foge da peleja.

⁴ Estava, pois, o rei com o ⁵rosto coberto; e o rei gritava a alta voz: 'Meu filho Absalão, Absalão, meu filho, meu filho!

⁵ Então, entrou Joabe ao rei, em casa, e disse: Hoje, envergonhaste a face de todos os teus servos, que livraram hoje a tua vida, e a vida de teus filhos, e de tuas filhas, e a vida de tuas mulheres, e a vida de tuas concubinas,

⁶ amando tu aos que te aborrecem e aborrecendo aos que te amam; porque, hoje, dás a entender que nada *valem* para contigo capitães e servos; porque entendo, hoje, que, se Absalão vivesse, e todos nós, hoje, fôssemos mortos, então, bem *te parecera* aos teus olhos.

⁷ Levanta-te, *pois*, agora; sai e fala conforme o coração de teus servos; porque, pelo SENHOR, *te juro* que, se não saíres, nem um *só* homem ficará contigo esta noite; e maior mal *te* será isso do que todo o mal que tem vindo sobre ti desde a tua mocidade até agora.

⁸ Então, o rei se levantou e se assentou à porta, e fizeram saber a todo o povo, dizendo: Eis que o rei está assentado à porta. ⁹ Então, todo o povo veio apresentar-se diante do rei; porém Israel fugiu cada um para as suas tendas.

⁹ E todo o povo, em todas as tribos de Israel, andava altercando entre si, dizendo: O rei nos tirou das mãos de nossos inimigos, e ele nos livrou das mãos dos filisteus; e agora fugiu da terra por *causa de* Absalão.

¹⁰ E Absalão, a quem ungimos sobre nós, *já* morreu na peleja; agora, pois, por que vos calais e não fazeis voltar o rei?

Davi volta para Jerusalém

¹¹ Então, o rei Davi enviou a Zadoque e a Abiatar, sacerdotes, dizendo: Falai aos anciãos de Judá, dizendo: Por que séreis vós os últimos em tornar a trazer o rei para a sua casa? (Porque as palavras de todo o Israel chegaram ao rei, até à sua casa.)

¹² Vós sois meus irmãos, meus ossos ¹³e minha carne sois vós; por que, pois, séreis os últimos em tornar a trazer o rei?

¹³ E a Amasa diréis: 'Porventura, não és tu meu osso e minha carne? Assim me faça Deus, e outro tanto, se não fores chefe do arraial diante de mim para sempre, em lugar de Joabe.

¹⁴ Assim, moveu o coração de todos os homens de Judá, como ¹⁵o de um só homem; e enviaram ao rei, *dizendo*: Volta tu com todos os teus servos.

¹⁵ Então, o rei voltou e chegou até ao Jordão; e Judá veio a Gilgal, ¹⁶para ir encontrar-se com o rei, à outra banda do Jordão.

^{18.32}: 1Sm 25.26 ^{18.33}: 2Sm 19.4 ^{19.3}: 2Sm 19.32 ^{19.4}: 2Sm 15.30 ^{19.4}: 2Sm 18.33 ^{19.8}: 2Sm 18.17 ^{19.12}: 2Sm 5.1 ^{19.13}: Rt 1.17; 2Sm 17.25 ^{19.14}: Jz 20.1 ^{19.15}: Js 5.9

18.29 - Embora Aimaás tivesse chegado à cidade antes de todos, tinha medo de declarar ao rei a verdade a respeito da morte de seu filho, Absalão.

18.33 - Mas por que o rei ficou tão transtornado pela morte do filho rebelde? (1) Davi percebeu que, em parte, tinha sido responsável pela morte de Absalão. Natã, o profeta, dissera que, pelo fato dele ter matado Urias, seus próprios filhos se rebelariam contra ele. (2) Davi enfureceu-se contra Joabe e seus soldados por terem matado Absalão contra sua vontade. (3) Davi verdadeiramente amava este seu filho, embora ele nunca tivesse feito algo para merecer esse amor. Teria sido mais bondoso e mais benéfico de sua parte, se tivesse cuidado de Absalão e de seu ego desgovernado quando este ainda era uma criança.

19.4-7 - Há ocasiões em que devemos reprová-los os que exercem autoridade sobre nós. Joabe sabia que corria o risco de desagradar o rei se resolvesse confrontá-lo; porém, tinha plena consciência do que deveria ser feito. Ele contou a Davi que terríveis consequências sobreviriam caso não elogiasses suas tropas pela vitória que conquistaram. A atitude de Joabe representa um excelente exemplo para nós, todas as vezes que um confronto pessoal se fizer necessário.

19.8 - Davi instalou-se nos portões da cidade porque era o lugar onde os negócios eram realizados e a justiça era aplicada. Sua presença nesse lugar mostrava que suplantara sua tristeza e estava de volta ao comando.

19.8-10 - Há poucos dias, a maioria do povo de Israel apoiava Absalão, o rei rebelde, mas agora queriam a volta de Davi como seu monarca. Devido à freqüente inconstância das multidões, é necessário que sempre exista um código moral a ser obedecido, que seja superior aos prazeres da maioria. A obediência aos princípios morais contidos na Palavra de Deus ajudar-nos-á a evitar a influência exercida pelas opiniões populares da maioria.

19.13 - O encontro de Davi com Amasa representou uma inteligente manobra política. Em primeiro lugar, este fora comandante do exército de Absalão e, ao fazer dele seu principal general, assegurava a fidelidade do exército rebelde. Em segundo lugar, ao destituir Joabe de seu cargo de comandante-chefe, Davi o punia por seus crimes anteriormente praticados (3.26-29). Em terceiro lugar, Amasa tinha uma grande influência sobre os líderes de Judá (19.14), e todas essas medidas ajudariam a manter a união no reino.

¹⁶ E apressou-se Simei, filho de Gera, filho de Benjamim, que *era* de Baurim; e desceu com os homens de Judá a encontrar-se com o rei Davi.

¹⁷ E com ele mil varões de Benjamim, como também Ziba, servo da casa de Saul, e seus quinze filhos, e seus vinte servos com ele; e prontamente passaram o Jordão adiante do rei.

¹⁸ E, passando a barca, para fazer passar a casa do rei e para fazer o que bem *parecesse* aos seus olhos, então, Simei, filho de Gera, se prostrou diante do rei, passando ele o Jordão.

¹⁹ E disse ao rei: Não me impute meu senhor a *minha* culpa, e não te lembres do que *tão* perversamente fez

teu servo, no dia em que o rei, meu senhor, saiu de Jerusalém; não conserve o rei isso no coração.

²⁰ Porque teu servo deveras confessa que eu pequei; porém eis que eu sou o primeiro *que* de toda a casa de José desci a encontrar-me com o rei, meu senhor.

²¹ Então, respondeu Abisai, filho de Zeruia, e disse: Não morreria, pois, Simei por isso, havendo amaldiçoado ao ungido do SENHOR?

²² Porém Davi disse: "Que tenho eu convosco, filhos de Zeruia, para que hoje me sejais adversários? Morreria alguém hoje em Israel? Por que, *porventura*, não sei que hoje fui *feito* rei sobre Israel?"

^{19.16}: 2Sm 16.5; 1Rs 2.8 ^{19.17}: 2Sm 9.2,10; 16.1-2 ^{19.19}: 1Sm 22.15 ^{19.20}: 2Sm 16.5 ^{19.21}: Êx 22.28 ^{19.22}: 2Sm 16.10 ^{19.22}: 1Sm 11.13

JOABE

Joabe, o grande líder militar, tinha dois irmãos que também eram soldados famosos: Abisai e Asael. Mas Joabe mostrou ser o melhor líder dentre os três, e foi o comandante do exército de Davi durante a maior parte de seu reinado. Não existe qualquer registro de que, em tempo algum, suas tropas tenham perdido alguma batalha.

Como seus irmãos, Joabe também era um destemido combatente. Mas ao contrário deles, era também um brilhante e implacável estrategista. Seus planos eram, geralmente, bem-sucedidos, embora raramente se preocupasse com os que ficassem feridos ou fossem mortos por causa deles. Não hesitava em usar a traição ou o assassinato para alcançar seus objetivos; sua carreira foi uma história de grandes conquistas e atos vergonhosos. Conquistou Jerusalém e as nações vizinhas, derrotou Abner e procurou a reconciliação entre Absalão e Davi. Mas também assassinou Abner, Amasa e Absalão, e tomou parte no assassinato de Urias. Juntamente com Adonias, conspirou contra Salomão, o que levou à sua execução.

Joabe estabelecia seus próprios ditames – viveu e morreu de acordo com eles. Não existem evidências de que reconhecesse os padrões de Deus. Em certa ocasião, confrontou Davi por causa dos perigos de realizar um censo que não fora ordenado por Deus; mas isso não foi muito mais do que uma atitude que tinha a finalidade de proteger sua própria vida e posição. No final, seu egoísmo foi a causa de sua destruição, pois era fiel apenas a si mesmo. Chegou até mesmo a se mostrar disposto a trair sua longa e permanente amizade com Davi, para preservar seu poder.

A vida de Joabe ilustra os desastrosos resultados de não termos uma fonte de direção fora de nós mesmos. O poder, a inteligência e o brilhantismo podem se tornar qualidades destrutivas se não houver uma orientação divina. Somente Deus pode nos dar a direção de que precisamos. Por essa razão, Ele colocou sua Palavra, a Bíblia, à nossa disposição e deseja estar pessoalmente presente na vida daqueles que admitem precisar dEle.

Pontos fortes e êxitos:

- Brilhante planejador e estrategista.
- Combatente corajoso e comandante experiente.
- Líder confiante que não hesitou em confrontar até mesmo o rei.
- Procurou colaborar na reconciliação entre Davi e Absalão.
- Planejou a conquista de Jerusalém.

Fraquezas e erros:

- Era constantemente cruel, violento e vingativo.
- Executou o plano de Davi para matar Urias, marido de Bate-Seba.
- Matou Abner para vingar o assassinato de seu irmão.
- Matou Absalão contra as ordens de Davi.
- Conspirou com Adonias contra Davi e Salomão.

Lições de vida:

- Aqueles que vivem pela violência, freqüentemente morrem como vítimas da própria violência.
- Até mesmo os líderes mais brilhantes precisam de orientação.

Informações essenciais:

- Ocupação: Comandante-chefe do exército de Davi.
- Familiares: Mãe - Zeruia; irmãos - Abisai e Asael; tio - Davi.
- Contemporâneos: Saul, Abner e Absalão.

Versículo-chave:

"E disse-lhe o rei: Faze como ele disse, e dá sobre ele, e sepulta-o, para que tires de mim e da casa de meu pai o sangue que Joabe sem causa derramou" (1 Rs 2.31).

A história de Joabe encontra-se em 2 Samuel 2 a 1 Reis 2. Ele também é mencionado em 1 Crônicas 2.16; 11.5-9,20,26; 19.8-15; 20.1; 21.2-6; 26.28 e no título do Salmo 60.

19.19.20 - Ao admitir seu erro e pedir perdão a Davi, Simei tentava salvar sua própria vida. Seu plano deu resultado por algum tempo, pois esse era o momento de festejar e não de executar alguém. Mas em 1 Reis 2.8,9 lemos que Davi aconselhou Salomão a matá-lo.

19.21ss - Davi demonstrou grande misericórdia e generosidade quando retornou a Jerusalém. Poupou Simei, restaurou Mefibosete e recompensou o fiel Barzilai. A justiça e a imparcialidade de Davi estabeleceram um novo padrão de governo que será desenvolvido através dos justos preceitos de Cristo no reino vindouro.

²³ E disse o rei a Simei: "Não morrerás. E o rei lho jurou.

Mefibosete encontra-se com Davi

²⁴ Também Mefibosete, "filho de Saul, desceu a encontrar-se com o rei e não tinha lavado os pés, nem tinha feito a barba, nem tinha lavado as suas vestes desde o dia em que o rei tinha saído até ao dia em que voltou em paz.

²⁵ E sucedeu que, vindo ele a Jerusalém a encontrar-se com o rei, disse-lhe o rei: "Por que não foste comigo, Mefibosete?"

²⁶ E disse ele: Ó rei, meu senhor, o meu servo me enganou; porque o teu servo dizia: Albardarei um jumento, e nele montarei, e irei com o rei; pois o teu servo é coxo.

²⁷ De mais disso, falsamente acusou 'o teu servo diante do rei, meu senhor; porém o rei, meu senhor, é como um anjo de Deus; faz, pois, o que *parecer* bem aos teus olhos.

²⁸ Porque toda a casa de meu pai não era senão de homens *dignos* de morte diante do rei meu senhor; "e, *contudo*, puseste a teu servo entre os que comem à tua mesa; e que mais direito tenho eu de clamar ao rei?"

²⁹ E disse-lhe o rei: Por que ainda falas mais *de* teus negócios? Já disse eu: Tu e Ziba, reparti as terras.

³⁰ E disse Mefibosete ao rei: Tome ele também tudo, pois já veio o rei, meu senhor, em paz à sua casa.

Barzilai encontra-se com Davi

³¹ Também Barzilai, "o gileadita, desceu de Rogelim e passou com o rei o Jordão, para o acompanhar à outra banda do Jordão.

³² E era Barzilai mui velho, da idade de oitenta anos; "e ele tinha sustentado o rei, quando tinha a sua morada em Maanaim, porque *era* homem mui grande.

³³ E disse o rei a Barzilai: Passa tu comigo, e sustentar-te-ei comigo em Jerusalém.

³⁴ Porém Barzilai disse ao rei: Quantos serão os dias dos anos da minha vida, para que suba com o rei a Jerusalém?

³⁵ Da idade de oitenta anos *sou* eu hoje; poderia eu discernir entre bom e mau? Poderia o teu servo ter gosto no que comer e beber? Poderia eu mais ouvir a voz dos cantores e cantoras? E por que será o teu servo ainda pesado ao rei, meu senhor?

³⁶ Com o rei passará teu servo ainda um pouco mais além do Jordão; e por que me recompensará o rei *com* tal recompensa?

³⁷ Deixa voltar o teu servo, e morrerei na minha cidade junto à sepultura de meu pai e de minha mãe; mas

eis aí *está* o teu servo "Quimã; que passe com o rei, meu senhor, e faze-lhe o que bem *parecer* aos teus olhos.

³⁸ Então, disse o rei: Quimã passará comigo, e eu lhe farei como bem *parecer* aos teus olhos, e tudo quanto me pedires te farei.

³⁹ Havendo, pois, todo o povo passado o Jordão, e, passando também o rei, beijou o rei a Barzilai "e o abençoou; e ele voltou para o seu lugar.

⁴⁰ E *dali* passou o rei a Gilgal, e Quimã passou com ele; e todo o povo de Judá conduziu o rei, como também a metade do povo de Israel.

⁴¹ E eis que todos os homens de Israel vieram ao rei e disseram ao rei: Por que te furtaram nossos irmãos, os homens de Judá, "e conduziram o rei e a sua casa por sobre o Jordão e todos os homens de Davi com eles?"

⁴² Então, responderam todos os homens de Judá aos homens de Israel: Porquanto o rei é "nosso parente; e por que vos irais por isso? *Porventura*, comemos à *custa* do rei ou nos apresentou algum presente?

⁴³ E responderam os homens de Israel aos homens de Judá e disseram: Dez partes temos no rei e até em Davi mais temos nós do que vós; "porque, pois, fizestes pouca conta de nós, para que a nossa palavra não fosse a primeira, para tomar a trazer o nosso rei? Porém a palavra dos homens de Judá foi mais forte *do* que a palavra dos homens de Israel.

A sedição de Seba e a sua morte

20 Então, se achou ali, por acaso, um homem de Belial, cujo nome era Seba, filho de Bicri, homem de Benjamim, o qual tocou a buzina e disse: "Não temos parte em Davi, nem herança no filho de Jessé; cada um às suas tendas, ó Israel.

² Então, todos os homens de Israel deixaram de seguir Davi e seguiram Seba, filho de Bicri; porém os homens de Judá se uniram ao seu rei, desde o Jordão até Jerusalém.

³ Vindo, pois, Davi para sua casa, a Jerusalém, tomou o rei as dez mulheres, *suas* concubinas, "que deixara para guardarem a casa, e as pôs numa casa em guarda, e as sustentava; porém não entrou a elas; e estiveram encerradas até ao dia da sua morte, vivendo *como* viúvas.

⁴ Disse mais o rei a Amasa: "Convoca-me os homens de Judá para o terceiro dia e tu, *então*, apresenta-te aqui.

⁵ E foi Amasa para convocar a Judá; porém demorou-se além do tempo que lhe tinha designado.

^{19.23}: 1Rs 2.8-9,37,46 ^{19.24}: 2Sm 9.6 ^{19.25}: 2Sm 16.17 ^{19.27}: 2Sm 16.3,14,17,20 ^{19.28}: 2Sm 9.7,10,13 ^{19.31}: 1Rs 2.7 ^{19.32}: 2Sm 17.27 ^{19.37}: 1Rs 2.6; Jr 41.17 ^{19.39}: Gn 31.55 ^{19.41}: 2Sm 19.15 ^{19.42}: 2Sm 19.12 ^{19.43}: Jz 8.1; 12.1 ^{20.1}: 2Sm 19.43; 1Rs 12.16; 2Cr 10.16 ^{20.3}: 2Sm 15.16; 16.21-22 ^{20.4}: 2Sm 19.13

19.24-30 - Davi não tinha certeza sobre quem agia corretamente: Mefibosete ou Ziba, e as Escrituras não esclarecem esta questão. (Para conhecer toda a história de Mefibosete, veja também 9.1-13 e 16.1-4).

20.1 - Embora Israel fosse um reino unido, a nação ainda era composta por 12 tribos separadas e independentes que, mui-

tas vezes, tinham dificuldades de entrar em acordo sobre os objetivos gerais da nação. O ciúme tribal originalmente impedira que Israel conquistasse totalmente a Terra Prometida (leia o livro de Josué), e agora esse sentimento ameaçava a estabilidade do reino de Davi porque oferecia a Seba a oportunidade de se rebelar (20.1ss).

⁶Então, disse Davi a Abisai: Mais mal agora nos fará Seba, o filho de Bicri, *do* que Absalão; *pelo* que toma tu os servos ^ade teu senhor e persegue-o, para que, *porventura*, não ache para si cidades fortes e escape dos nossos olhos.

⁷Então, saíram atrás dele os homens de Joabe, e os quereteus, ^e os peleteus, e todos os valentes; estes saíram de Jerusalém para irem atrás de Seba, filho de Bicri.

⁸Chegando eles, *pois*, à pedra grande que *está* junto a Gibeão, Amasa veio perante eles; e *estava* Joabe cingido da sua roupa que vestiu e sobre ela um cinto com a espada, em seus lombos, na sua bainha; e, adiantando-se ele, *lhe* caiu.

⁹E disse Joabe a Amasa: Vai contigo bem, meu irmão? E Joabe, com a mão direita, pegou ^ada barba de Amasa, para o beijar.

¹⁰E Amasa não se resguardou da espada que *estava* na mão de Joabe, de sorte que este o feriu ^acom ela na quinta *costela* e *lhe* derramou por terra as entranhas; e não o feriu segunda vez, e morreu; então, Joabe e Abisai, seu irmão, foram atrás de Seba, filho de Bicri.

¹¹Mas um dentre os moços de Joabe parou junto a ele e disse: Quem há que bem queira a Joabe e quem seja por Davi, siga a Joabe.

¹²E Amasa estava envolto no seu sangue no meio do caminho; e, vendo aquele homem que todo o povo parava, desviou a Amasa do caminho para o campo e lançou sobre ele um manto; porque via que todo aquele que chegava a ele parava.

¹³E, como estava apartado do caminho, todos os homens seguiram a Joabe, para perseguirem a Seba, filho de Bicri.

¹⁴E passou por todas as tribos de Israel até ^aAbel-Bete-Maaca e a todos os beritas; e ajuntaram-se todos e também o seguiram.

¹⁵E vieram, e o cercaram em Abel-Bete-Maaca, e levantaram *uma* tranqueira contra a cidade, assim que *já* estava em *frente* do antemuro; e todo o povo que *estava* com Joabe batia no muro, para o derribar.

¹⁶Então, uma mulher sábia gritou de dentro da cidade: Ouvi, ouvi, peço-vos *que* digais a Joabe: Chega-te cá, para que eu te fale.

¹⁷Chegou-se a ela, e disse a mulher: Tu és Joabe? E disse ele: Eu *sou*. E ela *lhe* disse: Ouve as palavras de tua serva. E disse ele: Ouço.

¹⁸Então, falou ela, dizendo: Antigamente, costumava-se falar, dizendo: Certamente, pediram conselho a Abel; e assim o cumpriam.

¹⁹Eu sou *uma* das pacíficas e das fiéis em Israel; e tu procuras matar uma cidade que é mãe em Israel; por que, *pois*, devorarias ^aa herança do SENHOR?

²⁰Então, respondeu Joabe e disse: Longe, longe de mim que eu tal faça, que eu devore ou arruine!

²¹A coisa não é assim; porém um *só* homem do monte de Efraim, cujo nome é Seba, filho de Bicri, levantou a mão contra o rei, contra Davi; entregai-me só este, e retirar-me-ei da cidade. Então, disse a mulher a Joabe: Eis que te será lançada a sua cabeça pelo muro.

²²E a mulher, na sua ^asabedoria, entrou a todo o povo, e cortaram a cabeça de Seba, filho de Bicri, e a lançaram a Joabe; então, tocou este a buzina, e se retiraram da cidade, cada um para as suas tendas. E Joabe voltou a Jerusalém, ao rei.

²³E Joabe *estava* sobre todo o exército de Israel; e Benaia, filho de Joiada, sobre os quereteus e sobre os peleteus;

²⁴e Adorão, sobre ^aos tributos; e Josafá, filho de Ailude, *era* o chanceler;

²⁵e Seva, o escrivão; e Zadoque ^e e Abiatar, os sacerdotes;

²⁶e também Ira, ^ao jairita, *era* o ^aoficial-mor de Davi.

^a20.6: 2Sm 11.11; 1Rs 1.33 ^a20.7: 2Sm 8.18; 1Rs 1.38 ^a20.9: Mt 26.49; Lc 22.47 ^a20.10: 2Sm 2.23; 1Rs 2.5 ^a20.14: 2Rs 15.29; 19.32; 2Cr 16.4 ^a20.19: 1Sm 26.19; 2Sm 21.3 ^a20.22: Ec 9.14-15 ^a20.23: 2Sm 8.16,18 ^a20.24: 2Sm 8.16; 1Rs 4.3,6 ^a20.25: 2Sm 8.17; 1Rs 4.4 ^a20.26: 2Sm 23.28 ^aou sacerdote

A REBELIÃO DE SEBA

Após derrotar Absalão, Davi deixou Maanaim e retornou a Jerusalém; porém, Seba incitou uma rebelião contra o rei; por esta razão, Davi teve que enviar Joabe, Abisai e um pequeno exército contra Seba, eles cercaram Abel-Bete-Maaca, o esconderijo de Seba. O próprio povo desse lugar decidiu matá-lo.



20.7-10 - Mais uma vez a conduta assassina de Joabe ficou impune, exatamente como aconteceu quando matou Abner (3.26.27); porém, no final foi alcançado pela justiça (1 Rs 2.28-35). Pode parecer, às vezes, que o pecado e a traição não são penalizados, mas a justiça de Deus não se limita às recompensas dessa vida. Mesmo que Joabe tivesse vivido muitos anos, ao morrer teria que enfrentar o dia do juízo.

20.16ss - Os homens de Joabe atacavam a cidade e parecia que ela seria destruída. Embora as mulheres daquela sociedade fossem geralmente muito contidas em público, essa senhora em particular levantou sua voz. Ela deteve o ataque de Joabe, não com armas, mas com sábias palavras e um plano de ação. Frequentemente a coragem de falar algumas palavras sensatas é capaz de impedir o advento de um grande desastre.

20.23 - Benaia era o capitão da guarda pessoal de Davi e um famoso membro daquele grupo especial de homens poderosos chamado "os trinta" (23.24). Ele permaneceu leal ao rei durante a rebelião de Absalão e, mais tarde, ajudou a estabelecer Salomão como monarca (1 Rs 1.32-40; 2.28-34). Além disso, substituiu Joabe como comandante do exército de Israel (1 Rs 2.35).

4. Os últimos anos do reinado de Davi

Fome em Israel e a sua causa

21 E houve, em dias de Davi, uma fome de três anos, de ano em ano; e Davi consultou ao SENHOR, e o SENHOR lhe disse: É por causa de Saul e da sua casa sanguinária, porque matou os gibeonitas.

² Então, chamou o rei os gibeonitas e lhes falou (ora os gibeonitas não eram dos filhos de Israel, mas do resto dos amorreus, e os filhos de Israel lhes tinham jurado, porém Saul procurou feri-los no seu zelo pelos filhos de Israel e de Judá).

³ Disse, pois, Davi aos gibeonitas: Que *quereis* que eu vos faça? E que satisfação vos darei, para que abençoeis a herança do SENHOR?

⁴ Então, os gibeonitas lhe disseram: Não é por prata nem ouro que temos questão com Saul e com sua

casa; nem tampouco pretendemos matar pessoa alguma em Israel. E disse ele: Que *é, pois, que* quereis que vos faça?

⁵ E disseram ao rei: Quanto ao homem que nos destruiu e procurou *que* fôssemos assolados, sem que pudéssemos subsistir em termo algum de Israel,

⁶ de seus filhos se nos dêem sete homens, para que os enforcemos ao SENHOR, em Gibeá de Saul, o eleito do SENHOR. E disse o rei: Eu os darei.

⁷ Porém o rei poupou a Mefibosete, filho de Jônatas, filho de Saul, por causa do juramento do SENHOR, que entre eles *houvera*, entre Davi e Jônatas, filho de Saul.

⁸ Porém tomou o rei os dois filhos de Rispa, filha de Aiá, que tinha tido de Saul, *a saber*, a Armoni e a Mefibosete, como também os cinco filhos da irmã de Mical, filha de Saul, que tivera de Adriel, filho de Barzilai, meolatita.

² 21.2: Js 9.3,15-17 ³ 21.3: 2Sm 20.19 ⁴ 21.6: 1Sm 10.24,26; 11.4 ⁵ 21.7: 1Sm 18.3; 20.8,15,42; 23.18 ⁶ 21.8: 2Sm 3.7

ABISAI

A maioria dos grandes líderes às vezes precisa corrigir alguns de seus seguidores por serem demasiadamente dedicados. No caso de Davi, Abisai era um desses. Sua fervorosa lealdade ao rei precisava ser mantida sob controle para que não se tornasse destrutiva — estava sempre disposto a lançar-se em defesa de seu líder. Davi nunca desprezou esse impulso de lealdade; ao contrário, procurou pacientemente direcionar essa poderosa disposição. Tal atitude, embora nem sempre bem-sucedida, salvou a vida de Davi pelo menos em uma ocasião. Nas outras três vezes, porém, Abisai estaria disposto a matar pelo seu rei, caso Davi não o tivesse impedido.

Abisai era um excelente soldado, mas atuava melhor quando obedecia às ordens do que quando comandava. Quando não se encontrava a serviço do rei, estava geralmente sob o comando de seu irmão mais novo, Joabe. Os dois ajudavam-se mutuamente não só na conquista de grandes feitos militares, como também na execução de vergonhosos atos de violência — Abisai ajudou Joabe a assassinar Abner e Amasa. Nas ocasiões em que agiu corretamente como líder, atuou principalmente através de seu exemplo. Porém, geralmente, não pensava antes de agir.

As admiráveis qualidades de coragem e lealdade de Abisai podem representar um desafio para nós. Mas devemos também estar prevenidos contra sua tendência de agir sem pensar. Não basta ser forte e eficiente; também é preciso ter o autocontrole e a prudência que Deus pode nos conceder. Devemos obedecer e agir com nosso coração e nossa mente.

Pontos fortes e êxitos:

- Reconhecido como herói dentre os combatentes de Davi.
- Um voluntário destemido e disposto, fervorosamente leal a Davi.
- Salvou a vida de Davi.

Fraquezas e erros:

- Inclinado a agir sem pensar.
- Ajudou Joabe a assassinar Abner e Amassa.

Lições de vida:

- Os seguidores mais eficientes associam um cuidadoso juízo à ação.
- A lealdade cega pode causar um grande mal.

Informações essenciais:

- Ocupação: Soldado.
- Familiares: Mãe - Zeruia; irmãos - Joabe e Asael; tio - Davi.

Versículos-chave:

"Também Abisai, irmão de Joabe, filho de Zeruia, era cabeça de três; e este alçou a sua lança contra trezentos, e os feriu, e tinha nome entre os três. Porventura, este não era o mais nobre dentre estes três? Pois era o primeiro deles; porém aos primeiros três não chegou" (2 Sm 23.18,19).

A história de Abisai encontra-se em 2 Samuel 2.18—23.19. Ele também é mencionado em 1 Samuel 26.1-13; 1 Crônicas 2.16; 11.20; 18.12; 19.11,15.

21.1 - Os fazendeiros confiavam muito na primavera e nas chuvas de outono em benefício de suas safras. Se a estação das águas faltasse ou viesse na época errada, ou se as plantas ficassem infestadas do insetos, haveria uma grande falta de alimento no ano seguinte. Naquela época, a agricultura dependia totalmente das condições naturais, não havia irrigação artificial, fertilizantes ou pesticidas, e mesmo variações moderadas na quantidade das chuvas, ou na atividade dos insetos, poderia destruir uma colheita inteira.

21.1ss - Os quatro capítulos seguintes representam um apêndice ao livro e os acontecimentos descritos não são apresentados em ordem cronológica. Eles relatam as façanhas de Davi em diferentes ocasiões de seu reinado.

21.1-14 - Embora a Bíblia não registre o ato de vingança de Saul contra os gibeonitas, culpá-lo pelo derramamento de seu sangue representava um crime muito sério. Mas, por que os filhos

⁹ E os entregou na mão dos gibeonitas, os quais os enforcaram no monte, perante o SENHOR; e caíram estes sete juntamente; e foram mortos nos dias da sega, nos dias primeiros, no princípio da sega das cevadas.

¹⁰ Então, Rispa, filha de Aiá, tomou um pano de cilício, e estendeu-lho sobre uma penha, desde o princípio da sega, até que destilou a água sobre eles do céu, e não deixou que as aves do céu se aproximassem deles de dia, nem os animais do campo de noite.

¹¹ E foi dito a Davi o que fizera Rispa, filha de Aiá, concubina de Saul.

¹² Então, foi Davi e tomou os ossos de Saul, e os ossos de Jônatas, seu filho, dos moradores de Jabes-Gileade, os quais os furtaram da rua de Bete-Seã, onde os filisteus os tinham pendurado, quando os filisteus feriram a Saul em Gilboa.

¹³ E fez subir dali os ossos de Saul e os ossos de Jônatas, seu filho; e ajuntaram também os ossos dos enforcados.

¹⁴ Enterraram os ossos de Saul e de Jônatas, seu filho, na terra de Benjamim, em Zela, na sepultura de Quis, seu pai, e fizeram tudo o que o rei ordenara; e, depois disso, Deus se aplacou para com a terra.

Quatro guerras contra os filisteus

¹⁵ Tiveram mais os filisteus uma peleja contra Israel; e desceu Davi, e com ele os seus servos, e tanto pelejaram contra os filisteus, que Davi se cansou.

¹⁶ E Isbi-Benobe, que era dos filhos dos gigantes, e o peso de cuja lança tinha trezentos siclos de cobre, e que cingia uma espada nova, este intentou ferir Davi.

¹⁷ Porém Abisai, filho de Zeruia, o socorreu, e feriu o filisteu, e o matou; então, os homens de Davi lhe juraram, dizendo: Nunca mais sairás conosco à peleja, para que não apagues a lâmpada de Israel.

¹⁸ E aconteceu, depois disso, que houve em Gobe ainda outra peleja contra os filisteus; então, Sibecai, o husatita, feriu a Safe, que era dos filhos dos gigantes.

¹⁹ Houve mais outra peleja contra os filisteus em Gobe; e Elanã, filho de Jaaré-Oregim, o belemita,

feriu Golias, o geteu, de cuja lança era a haste como eixo de tecelão.

²⁰ Houve ainda também outra peleja em Gate, onde estava um homem de alta estatura, que tinha em cada mão seis dedos e em cada pé outros seis, vinte e quatro por todos, e também este nascera dos gigantes.

²¹ E injuriava a Israel; porém Jônatas, filho de Siméia, irmão de Davi, o feriu.

²² Estes quatro nasceram dos gigantes em Gate; e caíram pela mão de Davi e pela mão de seus servos.

Cântico de Davi em ação de graças

22 E falou Davi ao SENHOR as palavras deste cântico, no dia em que o SENHOR o livrou das mãos de todos os seus inimigos e das mãos de Saul.

¹ Disse, pois: O SENHOR é o meu rochedo, e o meu lugar forte, e o meu libertador.

² Deus é o meu rochedo, e nele confiarei; o meu escudo, e a força de minha salvação, e o meu alto retiro, e o meu refúgio. Ó meu Salvador, de violência me salvaste.

³ O SENHOR, digno de louvor, invoquei e de meus inimigos fiquei livre.

⁴ Porque me cercaram as ondas de morte, as torrentes de Belial me assombraram.

⁵ Cordas do inferno me cingiram, e encontraram-me laços de morte.

⁶ Estando em angústia, invoquei ao SENHOR e a meu Deus clamei; do seu templo ouviu ele a minha voz, e o meu clamor chegou aos seus ouvidos.

⁷ Então, se abalou e tremeu a terra, os fundamentos dos céus se moveram e abalaram, porque ele se irou.

⁸ Subiu a fumaça de seus narizes, e, da sua boca, um fogo devorador; carvões se incenderam dele.

⁹ E abaixou os céus, e desceu, e uma escuridão havia debaixo de seus pés.

¹⁰ E subiu um querubim, e voou; e foi visto sobre as asas do vento.

¹¹ E por tendas pôs as trevas ao redor de si, ajuntamento de águas, nuvens dos céus.

¹² Pelo resplendor da sua presença, brasas de fogo se acendem.

¹³ Trovejou desde os céus o SENHOR e o Altíssimo fez soar a sua voz.

¹21.9: 2Sm 6.17 ²21.10: Dt 21.23; 2Sm 3.7; 21.8 ³21.12: 1Sm 31.11-13 ⁴21.12: 1Sm 1.10 ⁵21.14: Js 7.26; 18.28; 2Sm 24.25 ⁶21.17: 2Sm 18.3; 1Rs 11.36; 15.4; Sl 132.17 ⁷21.18: 1Cr 11.29; 20.4 ⁸21.19: 1Cr 20.5 ⁹21.20: 1Cr 20.6 ¹⁰21.21: 1Sm 16.9 ¹¹21.22: 1Cr 20.8 ¹²22.1: Êx 15.1; Jz 5.1 ¹³22.2: Dt 32.4 ¹⁴22.3: Gn 15.1; Pv 18.10; Jr 16.19; Lc 1.69; Hb 2.13 ¹⁵Heb. o chifre ¹⁶22.6: Sl 116.3 ¹⁷22.7: Êx 3.7; Sl 116.4; Jn 2.2 ¹⁸22.8: Jz 5.4; Jô 26.11 ¹⁹22.9: Sl 97.3; Hc 3.5; Hb 12.29 ²⁰22.10: Êx 20.21; 1Rs 8.12; Sl 97.2; Is 64.1 ²¹22.12: 2Sm 22.10; Sl 97.2 ²²22.13: 2Sm 22.9 ²³22.14: Jz 5.20; 1Sm 2.10; 7.10; Is 30.30

de Saul foram mortos pelos crimes cometidos pelo pai? Em muitas culturas do Oriente Próximo, inclusive Israel, a família toda era julgada culpada pelo crime do pai, por ser considerada uma unidade indissolúvel. Saul quebrou a promessa que os israelitas fizeram aos gibeonitas (Js 9.16-20) e isso era uma séria ofensa contra as leis de Deus (Nm 30.1,2). Ou Davi seguia a tradição ao considerar a família como uma unidade, ou os filhos de Saul eram culpados por ajudarem o pai a matar os gibeonitas.

21.9,10 - A colheita da cevada era realizada do fim de abril até o início de maio. Esta semente era semelhante a do trigo, porém menos apropriada para fazer pão. Rispa cuidou dos corpos dos filhos durante toda a estação da colheita, que durava de abril a outubro.

21.16-18 - Para mais informações sobre os gigantes, veja 1 Samuel 17.4-7 e a nota sobre Gênesis 6.4.

22.1ss - Davi revelava ser um músico talentoso quando tocava sua harpa para Saul (1 Sm 16.23). Instituiu os programas musicais no templo (1 Cr 25) e escreveu a maior parte do livro dos Salmos. Compor uma música como esta não era algo incomum para ele; este hino real de ação de graças é quase idêntico ao salmo 18 (para conhecer mais cânticos da Bíblia Sagrada, veja o quadro do comentário sobre Êx 15).

¹⁵ E disparou "flechas e os dissipou; raios, e os perturbou.

¹⁶ E apareceram as profundezas do mar, os fundamentos do mundo se descobriram, pela repreensão "do SENHOR, pelo sopro do vento dos seus narizes.

¹⁷ Desde o alto enviou e me tomou; tirou-me das muitas águas.

¹⁸ Livrou-me "do meu possante inimigo e daqueles que me tinham ódio, porque eram mais fortes do que eu.

¹⁹ Encontraram-me no dia da minha calamidade; porém o SENHOR se fez o meu esteio.

²⁰ E "tirou-me para o largo e arrebatou-me dali, porque tinha prazer em mim.

²¹ Recompensou-me o SENHOR conforme a "minha justiça, conforme a pureza de minhas mãos me retribuiu.

²² Porque guardei 'os caminhos do SENHOR e não me aparteí impiamente do meu Deus.

²³ Porque todos os seus 'juizes *estavam* diante de mim, e de seus estatutos me não desviei.

²⁴ Porém fui 'sincero perante ele e guardei-me da minha iniquidade.

²⁵ E me retribuiu "o SENHOR conforme a minha justiça, conforme a minha pureza diante dos seus olhos.

²⁶ Com o benigno te mostras benigno, com "o varão sincero te mostras sincero.

²⁷ Com o puro te mostras puro, mas com o perverso te mostras avesso.

²⁸ E o povo aflito livras, mas teus 'olhos são contra os altivos, e tu os abaterás.

²⁹ Porque tu, SENHOR, és a minha candeia; e o SENHOR clareia as minhas trevas.

³⁰ Porque contigo passo pelo meio de um esquadrão, pelo meu Deus salto um muro.

³¹ O caminho "de Deus é perfeito, e a palavra do SENHOR, refinada; ele é o escudo de todos os que nele confiam.

³² Porque, quem é Deus, "senão o SENHOR? E quem é rochedo, senão o nosso Deus?

³³ Deus é a minha "fortaleza e a *minha* força, e ele perfeitamente desembaraça o meu caminho.

³⁴ Faz ele os meus 'pés como os das cervas e me põe sobre as minhas alturas.

³⁵ Instruí as minhas mãos para a peleja, de maneira que um arco de cobre se quebra pelos meus braços.

³⁶ Também me deste o escudo da tua salvação e, pela tua brandura, me vieste a engrandecer.

³⁷ Alargaste "os meus passos debaixo de mim, e não vacilaram os meus artelhos.

³⁸ Persegui os meus inimigos, e os derrotei, e nunca me tornei até que os consumisse.

³⁹ E os consumi e os atravessei, de modo que nunca mais se levantaram, mas caíram debaixo 'dos meus pés.

⁴⁰ Porque me cingiste 'de força para a peleja, fizeste abater debaixo de mim os que se levantaram contra mim.

⁴¹ E deste-me o pescoço "de meus inimigos, daqueles que me tinham ódio, e os destruí.

⁴² Olharam, porém, não *houve* libertador, sim, para o SENHOR, "porém não lhes respondeu.

⁴³ Então, os moí 'como o pó da terra; como a lama das ruas os trilhei e dissipei.

⁴⁴ Também me livraste 'das contendias do meu povo; guardaste-me para cabeça das nações; o povo *que* não conhecia 'me servirá.

⁴⁵ Os filhos "de estranhos se me sujeitaram; ouvindo a *minha voz*, me obedeceram.

⁴⁶ Os filhos de estranhos descaíram; e, cingindo-se, *sairam* dos seus encerramentos.

⁴⁷ Vive o SENHOR, e bendito *seja* o meu rochedo; e exaltado seja Deus, a rocha da minha salvação,

⁴⁸ o Deus que me dá inteira vingança e sujeita os povos debaixo de mim,

⁴⁹ e o que me tira dentre os meus inimigos; e tu me exaltas sobre os que contra mim se levantam; do homem violento me livras.

⁵⁰ Por isso, ó SENHOR, te louvarei entre as "nações, e entoarei louvores ao teu nome.

^{22.15}: Dt 32.23; Hc 3.11 ^{22.16}: Êx 15.8; Sl 106.9; Na 1.4; Mt 8.26 ^{22.18}: 2Sm 22.1 ^{22.20}: 2Sm 15.26; Sl 31.9 ^{22.21}: 1Sm 26.23; 2Sm 22.25; 1Rs 8.32 ^{22.22}: Gn 18.19; Pv 8.32 ^{22.23}: Dt 7.12 ^{22.24}: Gn 6.9; 17.1; Jó 1.1 ^{22.25}: 2Sm 22.21 ^{22.26}: Lv 26.23-24, 27-28; Mt 5.7 ^{22.28}: Êx 3.7-8; Jó 40.11-12; Is 2.11-12, 17; 5.15; Dn 4.37 ^{22.31}: Dt 32.4; Pv 30.5; Dn 4.37; Ap 15.3 ^{22.32}: 1Sm 2.2; Is 45.5-6 ^{22.33}: Êx 15.2; Dt 18.13; Jó 22.3; Is 12.2; Hb 13.21 ^{22.34}: Dt 32.13; 2Sm 2.18; Is 33.16; 58.14; Hc 3.19 ^{22.37}: Pv 4.12 ^{22.39}: Mt 4.3 ^{22.40}: Sl 18.33, 40 ^{22.41}: Gn 49.8; Êx 23.27; Js 10.24 ^{22.42}: Jó 27.9; Pv 1.28; Is 1.15; Mq 3.4 ^{22.43}: 2Rs 13.7; Is 10.6; Dn 2.35; Mq 7.10; Zc 10.5 ^{22.44}: 2Sm 3.1; 5.1; 19.9, 14; 20.1, 2, 22 ^{22.44}: Dt 23.13; 2Sm 8.1-14; Is 55.5 ^{22.45}: Sl 89.27; Mq 7.17 ^{22.50}: Rm 15.9

DAVI REVELA VERDADES A RESPEITO DE DEUS EM SEU CÂNTICO DE LOUVOR

Davi diz: "O Senhor é a minha..."

Davi nomeia essas características de Deus. Ele é...

rocha, fortaleza, libertador, salvador, rochedo, escudo, alto retiro e minha luz, força da minha salvação, o meu baluarte e o meu refúgio.

o Senhor, digno de ser louvado, aquele que ouve, que se ira (contra os inimigos), que vê, que guarda, que se revela, libertador, recompensador, fiel, perspicaz, poderoso, forte, perfeito, puro, imaculado, protetor (contra os inimigos), bondoso, gentil e vivo.

22.22-24 - Davi não negou que pecara, e o Salmo 51 mostra a terrível angústia que sentiu pelos pecados cometidos contra Urias e Bate-Seba. Mas ele compreendeu a fidelidade do Senhor, e escreveu esse hino segundo a perspectiva de Deus. Davi sabia que o Senhor o purificara novamente - "mais alvo que a neve" (Sl 51.7) e dera-lhe um "coração puro" (Sl 51.10).

Através da morte e ressurreição de Jesus Cristo, nós também nos tornamos puros e perfeitos. Deus substitui nossos pecados por sua pureza, e deixa de enxergá-los.

22.27 - A frase: "Com o puro, puro te mostras; com o perverso, inflexível" significa que Deus é o Juiz que pune os que transgridem. Deus destrói os ímpios.

⁵¹ Ele é a torre “das salvação do seu rei e usa de benignidade com o seu ungido, com Davi e com a sua semente, para sempre.

As últimas palavras de Davi

23 E estas são as últimas palavras de Davi. Diz Davi, filho de Jessé, e diz o “homem que foi levantado em altura, o ungido do Deus de Jacó, e o suave em salmos de Israel:

² O “Espírito do SENHOR falou por mim, e a sua palavra esteve em minha boca.

³ Disse o Deus de Israel, “a Rocha de Israel a mim me falou: *Haverá um justo que domine sobre os homens, que domine no temor de Deus.*

⁴ E será como “a luz da manhã, quando sai o sol, da manhã sem nuvens, quando, pelo seu resplendor e pela chuva, a crva brota da terra.

⁵ Ainda que a minha casa não seja tal para com Deus, contudo estabeleceu comigo um concerto eterno, que em tudo será ordenado e guardado. Pois toda a minha salvação e todo o meu prazer estão nele, apesar de que ainda não o faz brotar.

⁶ Porém os filhos de Belial serão todos como os espinhos que se lançam fora, porque se lhes não pode pegar com a mão.

⁷ Mas qualquer que os tocar se armará de ferro e da haste de uma lança; e a fogo serão totalmente queimados no mesmo lugar.

Os trinta e sete valentes que Davi teve

⁸ Estes são os nomes dos valentes que Davi teve: Josabe-Bassebete, filho de Taquemoni, o principal dos capitães; este era Adino, o eznita, que se opusera a oitocentos e os feriu de uma vez.

⁹ E, depois dele, Eleazar, filho de Dodô, filho de Aoi, entre os três valentes que estavam com Davi, quando provocaram os filisteus que ali se ajuntaram à peleja e quando de Israel os homens subiram,

¹⁰ este se levantou e feriu os filisteus, até lhe cansar a mão e ficar a mão pegada à espada; e, naquele dia, o SENHOR operou um grande livramento; e o povo voltou atrás dele somente a tomar o despojo.

¹¹ E, depois dele, Sama, filho de Agê, o hararita, quando os filisteus se ajuntaram numa multidão, onde havia um pedaço de terra cheio de lentilhas, e o povo fugira de diante dos filisteus.

¹² Este, pois, se pôs no meio daquele pedaço de terra, e o defendeu, e feriu os filisteus; e o SENHOR operou um grande livramento.

¹³ Também três dos trinta cabeças descenderam e vieram no tempo da sega a Davi, à caverna de Adu-lão; e a multidão dos filisteus acampara no vale dos Refains.

¹⁴ Davi estava, então, num lugar forte, e a guarnição dos filisteus estava, então, em Belém.

¹⁵ E teve Davi desejo e disse: Quem me dera beber da água da cisterna de Belém que está junto à porta!

¹⁶ Então, aqueles três valentes romperam pelo arraial dos filisteus, e tiraram água da cisterna de Belém que está junto à porta, e a tomaram, e a trouxeram a Davi; porém ele não a quis beber, mas derramou-a perante o SENHOR.

¹⁷ E disse: Guarda-me, ó SENHOR, de que tal faça; *beberia eu o sangue dos homens que foram a risco da sua vida? De maneira que não a quis beber.* Isso fizeram aqueles três valentes.

¹⁸ Também Abisai, irmão de Joabe, filho de Zeruia, era cabeça de três; e este alçou a sua lança contra trezentos, e os feriu, e tinha nome entre os três.

¹⁹ Porventura, este não era o mais nobre dentre estes três? Pois era o primeiro deles; porém aos primeiros três não chegou.

²⁰ Também Benaia, filho de Joiada, filho de um homem valoroso de Cabzeel, grande em obras, este feriu dois fortes leões de Moabe; e desceu ele e feriu um leão no meio de uma cova, no tempo da neve.

²¹ Também este feriu um homem egípcio, homem de respeito; e na mão do egípcio havia uma lança, porém Benaia desceu a ele com um cajado, e arrancou a lança da mão do egípcio, e o matou com a sua própria lança.

²² Estas coisas fez Benaia, filho de Joiada, pelo que teve nome entre os três valentes.

²³ Dentre os trinta, ele era o mais nobre, porém aos três primeiros não chegou; e Davi “o pôs sobre os seus guardas.

²⁴ Asael, irmão de Joabe, estava entre os trinta, que eram: Elanã, filho de Dodô, de Belém;

²⁵ Sama, harodita; Elica, harodita;

²⁶ Heles, paltita; Ira, filho de Iques, tecoíta;

²⁷ Abiezer, anatotita; Mebunai, husatita;

^{22.51}: 2Sm 7.12-13; Sl 144.10 ^{23.1}: 1Sm 16.12-13; 2Sm 7.8-9 ^{23.2}: 2Pe 1.21 ^{23.3}: Dt 32.4,31 ^{23.3}: Êx 18.21; 2Cr 19.7,9 ^{23.4}: Jz 5.31; Pv 4.18; Os 6.5 ^{23.5}: 2Sm 7.15-16; Is 55.3 ^{23.9}: 1Cr 11.12; 27.4 ^{23.11}: 1Cr 11.13-14,27 ^{23.13}: 1Sm 22.1; 2Sm 5.18; 1Cr 11.15 ^{23.14}: 1Sm 22.4-5 ^{23.17}: Lv 17.10 ^{23.18}: 1Cr 11.20 ^{23.20}: Êx 15.15; Js 15.21; 1Cr 11.22 ^{23.23}: 2Sm 8.18; 20.23 ^{23.24}: 2Sm 2.18 ^{23.25}: 1Cr 11.27

23.3 - Ao seguir o estilo de um profeta, Davi falou a respeito de um soberano justo, e esta profecia cumprir-se-á quando Jesus Cristo voltar para reinar em perfeita paz e justiça. Para conhecer profecias semelhantes, veja Isaías 11.1-10; Jeremias 23.5,6; 33.15-18; Zacarias 9.9,10 e, para o cumprimento de algumas delas, veja Mateus 4.14-16; Lucas 24.25-27, 44-49 e João 5.45-47; 8.28,29.

23.8-39 - Esses versículos descrevem algumas das proezas realizadas pela tropa especial do exército de Davi. Havia dois grupos de soldados da elite: “os trinta” e “os três” (23.18,23; 1 Cr 11.11-25). Para tornar-se um membro desses agrupamentos, alguém deveria mostrar ser possuidor de coragem impar nas bata-

lhas e muita sabedoria em sua liderança. “Os três” formavam o grupo de elite mais importante. A lista dos “trinta” contém de fato 37 nomes, porém menciona alguns valentes que já tinham morrido (por exemplo, Urias, em 23.39). Aparentemente, novos membros eram indicados para substituir os que morriam nas batalhas.

23.16 - Davi derramou a água como uma oferta a Deus, por estar muito comovido pelo sacrifício que esta representava. Quando os hebreus ofereciam sacrifícios, nunca consumiam o sangue, pois ele representava a vida, mas o derramavam perante Deus. Davi nunca beberia essa água, pois ela representava a vida de seus soldados. Antes, preferiu oferecê-la a Deus.

- ²⁸ Zalmom, aoita; Maarai, netofatita;
²⁹ Helebe, filho de Baaná, netofatita; Itai, filho de Ribai, de Gibeá, dos filhos de Benjamim;
³⁰ Benaia, piratonita; Hidai, do ribeiro de Gaás;
³¹ Abi-Albom, arbatita; Azmavete, barumita;
³² Eliaba, saalbonita; os filhos de Jasém; e Jônatas;
³³ Sama, hararita; Aião, filho de Sarar, ararita;
³⁴ Elifelete, filho de Aasbai, filho de um maacatita; Eliã, filho de Aitofel, gilonita;
³⁵ Hezrai, carmelita; Paarai, arbita;
³⁶ Igal, filho de Natã, de Zobá; Bani, gadita;
³⁷ Zeleque, amonita; Naarai, beerotita, o que trazia as armas de Joabe, filho de Zeruia;
³⁸ Ira, jetrita; Garebe, jetrita;
³⁹ Urias, heteu; trinta e sete por todos.

A numeração do povo e o castigo que Deus enviou

24 E a ira do SENHOR se tornou "a acender contra Israel, e ele incitou a Davi contra eles, dizendo: Vai, numera a Israel e a Judá.

² Disse, pois, o rei a Joabe, chefe do exército, o qual *tinha* consigo: Agora, rodeia por todas as tribos de Israel, "desde Dã até Berseba, e numera o povo, para que eu saiba o número do povo.

³ Então, disse Joabe ao rei: Ora, multiplique o SENHOR, teu Deus, a este povo cem vezes tanto quanto *agora* é, e os olhos do rei, meu senhor, o vejam; mas por que deseja o rei, meu senhor, este negócio?

⁴ Porém a palavra do rei prevaleceu contra Joabe e contra os chefes do exército. Joabe, pois, saiu com os

¹23.30: Jz 2.9 ²23.38: 2Sm 20.26 ³24.1: 2Sm 21.1; 1Cr 27.23-24 ⁴24.2: Jz 20.1; Jr 17.6

OS VALENTES DE DAVI

Uma das maneiras de compreender os sucessos de Davi é observar os homens que o seguiam. Durante o período em que foi perseguido por Saul, ele gradualmente formou uma força de combate de várias centenas de homens. Alguns eram parentes, outros, proscritos da sociedade e muitos tinham problemas com a lei. Mas todos tinham ao menos algo em comum — uma total devoção a Davi. Suas conquistas fizeram com que se tornassem famosos. Entre esses homens existiam grupos militares de elite chamados "os três" e "os trinta". Eram verdadeiros heróis.

As Escrituras nos deixam a impressão de que sua grandeza era motivada pelas qualidades pessoais de seu líder. Davi os inspirava a alcançar realizações superiores a seus objetivos e a atingirem seu verdadeiro potencial. Semelhantemente, os líderes a quem seguimos e as causas com as quais nos comprometemos afetarão nossa vida. A eficiência de Davi estava claramente relacionada à consciência que tinha em relação à liderança de Deus. Ele era um bom líder quando obedecia ao seu Líder. Será que você sabe a quem as pessoas que você mais respeita seguem? Sua resposta poderá ajudá-lo a decidir se merecem sua lealdade. Você também reconhece a liderança de Deus em sua vida? Ninguém, a não ser seu Criador, poderá levá-lo a uma vida de excelência.

Pontos fortes e êxitos:

- Soldados hábeis e líderes militares.
- Compartilhavam inúmeras habilidades especiais.
- Embora freqüentemente em menor número, eram sempre vitoriosos.
- Eram leais a Davi.

Fraquezas e erros:

- Geralmente tinham pouco em comum, além de sua lealdade a Davi e à sua competência militar.

Lições de vida:

- A grandeza é freqüentemente inspirada pela qualidade e pelo caráter da liderança.
- Até mesmo um pequeno exército, de homens capazes e leais, pode realizar grandes proezas.

Informações essenciais:

- Locais: Vieram de todas as tribos de Israel (principalmente de Judá e Benjamim) e também de algumas nações vizinhas.
- Ocupações: Vários antecedentes — quase todos eram fugitivos.

Versículos-chave:

"Então, Davi se retirou dali e se escapou para a caverna de Adulão; e ouviram-no seus irmãos e toda a casa de seu pai e desceram ali para ele. E ajuntou-se a ele todo homem que se achava em aperto, e todo homem endividado, e todo homem de espírito desgostoso, e ele se fez chefe deles; e eram com ele uns quatrocentos homens" (1 Sm 22.1,2).

Suas histórias encontram-se em 1 Samuel 22—2 Samuel 23.39. Também são mencionados em 1 Crônicas 11 e 12.

24.1 - Será que Deus fez com que Davi pecasse? O Senhor nunca faz com que as pessoas errem, mas permite que os pecadores revelem a iniquidade de seu coração através de seus atos. Deus ofereceu a Davi a oportunidade de administrar uma desastrosa tendência nacional e desejava que sua vontade se tornasse evidente. A passagem em 1 Crônicas 21.1 diz que Sa-

lanás incitou Davi a pecar. Os escritores hebreus nem sempre fazem a distinção entre causas primárias e secundárias. Assim, se Deus permitiu que Satanás tentasse o rei, para esses escritores é como se o próprio Deus o tivesse feito.

24.1-3 - Mas o que há de errado em realizar um censo? A realização de um recenseamento foi ordenada em Números, a fim de

chefes do exército diante da face do rei, a numerar o povo de Israel.

⁵ E passaram o Jordão e puseram-se em campo junto a Arocr, à direita da cidade que *está* no meio do ribeiro de Gade, e junto a Jazer.

⁶ E vieram a Gileade e à terra baixa de Cades; *também* vieram até Dã-Jaã e ao redor de Sidom.

⁷ E vieram à fortaleza de Tiro, e a todas as cidades dos heveus e dos cananeus, e saíram para a banda do sul de Judá, a Berseba.

⁸ Assim, rodearam por toda a terra e, ao cabo de nove meses e vinte dias, voltaram a Jerusalém.

⁹ E Joabe deu ao rei a soma do número do povo contado: *havia* em Israel oitocentos mil homens de guerra, que arrancavam espada; e os homens de Judá *eram* quinhentos mil homens.

¹⁰ E o coração doeu a *Davi*, depois de haver numerado o povo, e disse Davi ao SENHOR: Muito pequei *no* que fiz; porém agora, ó SENHOR, peço-te *que* traspases a iniquidade do teu servo; porque tenho procedido mui loucamente.

¹¹ Levantando-se, pois, Davi pela manhã, veio a palavra do SENHOR ao profeta *Gade*, vidente de Davi, dizendo:

¹² Vai e dize a Davi: Assim diz o SENHOR: três coisas te ofereço; escolhe uma delas, para que *tu* faça.

¹³ Veio, pois, Gade a Davi e fez-lho saber; e disse-lhe: *Queres* que sete anos de fome *te* venham à tua terra; ou que por três meses fujas diante de teus inimigos, e eles *te* persigam; ou que por três dias haja peste na tua terra? Delibera, agora, e vê que resposta hei de dar ao que me enviou.

¹⁴ Então, disse Davi a Gade: Estou em grande angústia; porém caímos nas mãos do SENHOR, porque muitas *são* as *suas* misericórdias; mas nas mãos dos homens não caia *eu*.

¹⁵ Então, enviou *o* SENHOR a peste a Israel, desde

pela manhã até ao tempo determinado; e, desde Dã até Berseba, morreram setenta mil homens do povo.

¹⁶ Estendendo, pois, *o* Anjo a sua mão sobre Jerusalém, para a destruir, o SENHOR se arrependeu daquele mal; e disse ao Anjo que fazia a destruição entre o povo: Basta, agora retira a tua mão. E o Anjo do SENHOR estava junto à eira de Araúna, o *jebuseu*.

¹⁷ E, vendo Davi ao Anjo que feria o povo, falou ao SENHOR e disse: Eis que eu sou *o* *que* pequei *e* eu *o* *que* iniquamente procedi; porém estas ovelhas que fizeram? Seja, pois, a tua mão contra mim e contra a casa de meu pai.

¹⁸ E Gade veio, naquele mesmo dia, a Davi e disse-lhe: Sobe, levanta ao SENHOR *um* altar na eira de Araúna, o *jebuseu*.

¹⁹ Davi subiu conforme a palavra de Gade, como o SENHOR *lhe* tinha ordenado.

²⁰ E olhou Araúna e viu que vinham para ele o rei e os seus servos; saiu, pois, Araúna, e inclinou-se diante do rei com o rosto em terra.

²¹ E disse Araúna: Por que vem o rei, meu senhor, ao seu servo? E disse Davi: Para *comprar* de *ti* esta eira, a fim de edificar *nela* um altar ao SENHOR, para que este castigo cesse *de* sobre o povo.

²² Então, disse Araúna a Davi: Tome e ofereça o rei, meu senhor, o que bem *parecer* aos seus olhos; eis aí *bois* para o holocausto, e os trilhos, e o aparelho dos bois para a lenha.

²³ Tudo isso deu Araúna ao rei; disse mais Araúna ao rei: O SENHOR, teu Deus, tome *prazer* em ti.

²⁴ Porém o rei disse a Araúna: Não, porém por certo preço to comprarei, porque não oferecerei ao SENHOR, meu Deus, holocaustos que me não custem nada. Assim, Davi comprou *a* eira e os bois por cinquenta siclos de prata.

⁵24.5: Dt 2.36; Js 13.9.16 ⁶24.6: Js 19.28.47; Jz 18.28-29 ⁷24.9: 1Cr 21.5 ⁸24.10: 1Sm 24.5 ⁹24.10: 1Sm 13.13; 2Sm 12.13 ¹⁰24.11: 1Sm 9.9; 1Cr 29.29 ¹¹24.13: 1Cr 21.12 ¹²24.14: Sl 103.8.13-14; Is 47.6; Zc 1.15 ¹³24.15: 1Cr 21.14; 27.24 ¹⁴24.16: Gn 6.6; Êx 12.23; 1Sm 15.11; 1Cr 21.15; Jl 2.13-14 ¹⁵24.16: 1Cr 21.15; 2Cr 3.1 ¹⁶24.17: 1Cr 21.17 ¹⁷24.18: 1Cr 21.18 ¹⁸24.21: Gn 23.8-16 ¹⁹24.21: Nm 16.48.50 ²⁰24.22: 1Rs 19.21 ²¹24.23: Ez 20.40-41 ²²24.24: 1Cr 21.24-25

preparar o exército para a conquista da Terra Prometida (Nm 1.2; 26.2). Fazer um censo correspondia a esboçar as possíveis tropas ou fazer o recrutamento para o exército. Mas agora o país estava em paz; portanto, não havia necessidade de alistar os soldados. Israel expandira suas fronteiras e tornara-se um governo reconhecido. O pecado de Davi foi o orgulho e a ambição de acrescentar mais pessoas para que pudesse se vangloriar do tamanho de seu exército, de seu poder e de suas defesas. Ao fazê-lo, colocou sua fé no tamanho de seu exército e não na capacidade que Deus tem de proteger, a despeito do número de suas tropas. Até mesmo Joabe sabia que fazer um censo era uma atitude errada, porém Davi não cedeu ao seu conselho. Pecamos de forma semelhante quando colocamos nossa segurança no dinheiro, nas posses ou no poderio de nossa nação.

24.12-14 – Tanto Davi como os israelitas eram culpados de terem pecado (24.1). A transgressão do rei era o orgulho; porém, a Bíblia não diz por que Deus estava irado com o povo de Israel. Talvez a razão dessa ira fosse o apoio que deram às rebeliões de Absalão (caps. 15–18) e Seba (cap. 20), ou mesmo porque colocaram sua segurança na prosperidade militar e financeira, e não no Senhor, como Davi. Deus lidava com toda a nação através do Davi, que exemplificava o pecado nacional do orgulho.

Deus ofereceu três escolhas a Davi. Cada uma delas era uma forma diferente de punição que o Senhor dissera ao povo que enviaria se desobedecesse às suas leis (enfermidades — Dt 28.20-22; fome — 28.23.24; guerras — 28.25.26). Com muita sabedoria, Davi escolheu a forma de punição que vinha mais diretamente de Deus, pois sabia que os homens são extremamente cruéis e brutais em uma guerra, e também conhecia e estava certo da grande misericórdia do Senhor. Quando o pecado é imenso, devemos nos voltar para Deus. Ser castigado por Ele é muito melhor do que correr o risco de perder a sua presença.

24.18 – Muitos crêem que essa eira onde Davi construiu o altar seja o mesmo lugar onde Abraão quase sacrificou seu filho Isaque (Gn 22.1-18). Após a morte de Davi, Salomão construiu o Templo no mesmo local. Sículos mais tarde, Jesus ensinaria e pregaria ali.

²⁵ E edificou ali Davi ao SENHOR um altar e ofereceu holocaustos e ofertas pacíficas. Assim, o SENHOR se

apacou para com a terra e cessou aquele castigo de sobre Israel.

^{24.25}: 2Sm 21.14; 24.21

24.25 - Em 2 Samuel, é descrito o reinado de Davi. Desde a primeira vez que entraram na Terra Prometida, com Josué, os israelitas lutaram pela unificação da nação e pela expulsão dos habitantes iníquos de Canaã. Agora, após quase 400 anos, Israel conquistara finalmente a paz e Davi conseguira realizar o que nenhum outro líder, rei ou juiz, alcançara antes dele. Sua administração tinha como princípio a dedicação a Deus e o bem-es-

tar do povo. Mas Davi também cometeu vários pecados. A despeito de seus erros, contudo, a Bíblia refere-se a ele como um homem segundo o coração de Deus (1 Sm 13.14; At 13.22) porque, quando pecava, reconhecia suas falhas e as confessava a Deus. Davi dedicou sua vida ao Senhor e permaneceu fiel a Ele durante todos os seus dias. O livro de Salmos concede-nos uma visão ainda mais profunda do amor que Davi sentia por Deus.



1 REIS

Davi
torna-se
rei
1010 a.C.

Salomão
torna-se
rei
970

O Templo
é
concluído
959

O reino
é
dividido
930

Sisaque
invade
Jerusalém
925

INFORMAÇÕES ESSENCIAIS

PROPÓSITO:

Contrastar a vida daqueles que vivem para Deus com a daqueles que se recusam a agir assim ao longo da história dos reis de Israel e de Judá.

AUTOR:

Desconhecido. Possivelmente Jeremias ou um grupo de profetas.

PANORAMA:

A outrora grande nação de Israel tornou-se uma terra dividida, não apenas física, mas também espiritualmente.

VERSÍCULOS-CHAVE:

“E, se tu andares perante mim como andou Davi, teu pai, com inteireza de coração e com sinceridade, para fazeres segundo tudo o que te mandei e guardares os meus estatutos e os meus juízos, então, confirmarei o trono de teu reino sobre Israel para sempre, como falei acerca de Davi, teu pai, dizendo: Não te faltará varão sobre o trono de Israel” (9.4,5).

PESSOAS-CHAVE:

Davi, Salomão, Roboão, Jeroboão, Elias, Acabe e Jezabel.

CARACTERÍSTICA PARTICULAR:

1 e 2 Reis eram originalmente um só livro.



“NÃO ME IMPORTO com o que alguém possa dizer: farei isto!” Ele grita para sua mãe enquanto esbraveja ao sair de casa.

Esta é uma cena conhecida em nossa sociedade. As palavras mudam, mas a mensagem essencial é a mesma: uma pessoa *não* está aberta a conselhos porque sua mente está fechada. Pode-se buscar um conselho, mas este só será observado se reforçar uma decisão já tomada ou se for o caminho mais fácil a ser seguido. Faz parte de nossa natureza humana rejeitar ajuda e fazer as coisas da *nossa* maneira.

Uma abordagem muito mais sábia é buscar, ouvir e observar a palavra de bons conselheiros. Salomão, o homem mais sábio do mundo, fez esta exortação em Provérbios (ver 11.14; 15.22; 24.6). É irônico que seu filho e sucessor, Roboão, tenha dado ouvidos a um conselho tolo, com resultados devastadores. Na posse dele como rei, o povo pediu que fosse um governante bondoso e generoso. Os anciãos o aconselharam a servir à nação e a dar-lhe uma resposta favorável, quando disseram: “Se, hoje, te tornares servo deste povo, e o servires, e, atendendo, falares boas palavras, eles se farão teus servos para sempre” (12.7). Mas Roboão concordou com as palavras cruéis de seus companheiros que o aconselharam a ser severo. Como resultado, o reino dividiu-se. Aprendamos com o erro dele. Comprometamo-nos a buscar e a seguir os conselhos sábios.

Os principais acontecimentos de 1 Reis são a morte de Davi, o reinado de Salomão, a divisão do reino e o ministério de Elias. Quando Salomão ascendeu ao trono, Davi o exortou a obedecer às leis de Deus e a seguir todos os seus caminhos (2.3). Ele fez isso. E quando lhe foi dada por Deus a oportunidade de pedir o que quisesse, humildemente escolheu a sabedoria (3.9). Como resultado, o seu reinado começou com grande sucesso, inclusive com a construção do Templo — sua maior realização. Infelizmente, teve muitas esposas e concubinas pagãs que desviaram seu coração do Senhor e o levaram a adorar falsos deuses (11.1-4).

Roboão sucedeu Salomão e teve a oportunidade de ser um rei sábio, compassivo e justo. Porém, em vez disso, aceitou os pobres conselhos de seus jovens amigos e tentou governar com mão de ferro. Mas o povo rebelou-se, e o reino foi dividido em dez tribos ao norte (Israel), governado por Jeroboão; restou apenas Judá e Benjamin para Roboão. Ambos os reinos teceram seu caminho ao longo dos reinados de governantes corruptos e idólatras, apesar da clara advertência dos profetas que chamaram a nação de volta a Deus.

Elias é seguramente um dos maiores profetas e os caps. 17—22 são caracterizados por seu conflito com os perversos Acabe e Jezabel em Israel. Em uma das confrontações mais dramáticas da história, Elias derrotou os profetas de Baal no monte Carmelo. Apesar de uma incrível oposição, resistiu por Deus e provou que *um com Deus* é maioria. Se o Senhor está conosco, quem será contra nós? (Rm 8.31).

Asa
torna-se
rei de
Judá
910

Elias
começa
seu
ministério
875

Acabe
torna-se
rei de
Israel
874

Josafá
torna-se
rei de
Judá
872

Ben-Hadade
ataca
Samaria
857

Acabe
morre
em
batalha
853

ESBOÇO

A. O REINO UNIDO (1.1—11.43)

1. Salomão torna-se rei
2. A sabedoria de Salomão
3. Salomão constrói o Templo
4. A grandeza e a queda de Salomão

Salomão era botânico, zoologista, arquiteto, poeta e filósofo. Ele foi o rei mais sábio da história de Israel, mas suas esposas o levaram à introdução de falsos deuses e à falsa adoração em Israel. É bom ter sabedoria, mas isso não é o bastante. O objetivo mais importante na vida é obedecer ao Senhor. A obediência paciente a Deus deve caracterizar nossa vida.

B. O REINO DIVIDIDO (12.1—22.53)

1. A revolta das tribos do norte
2. Os reis de Israel e Judá
3. O ministério de Elias
4. Os reis de Israel e Judá

Quando o Reino do Norte era liderado por reis perversos, Deus levantava profetas para proclamar suas mensagens. Elias desafiou, sozinho, os sacerdotes da religião oficial e os destituiu em um único dia. Através da divisão do reino e do envio deste profeta, Deus tratou o pecado do povo de forma empreendedora. O pecado em nossa vida é perdoado gratuitamente pelo Senhor. Porém, o erro de uma pessoa não arrependida será tratado com rigor. Devemos abandonar o pecado e nos voltar a Deus para que sejamos salvos do juízo.

MEGATEMAS

TEMA

EXPLICAÇÃO

IMPORTÂNCIA

O Rei

A sabedoria, o poder e as realizações de Salomão trouxeram honra a nação israelita e a Deus. Todos os reis de Israel e de Judá foram orientados a obedecer ao Senhor e a governar de acordo com suas leis. Mas sua tendência de abandonar as ordenanças de Deus e de adorar outros deuses levou-os a mudar a religião e o governo para atender a seus desejos pessoais. Esta negligência em relação à lei de Deus levou-os à queda.

Sabedoria, poder e realização não vêm em última instância de qualquer fonte humana; procedem de Deus. Não importa o que ou quem lideramos ou governamos; não podemos ser bem-sucedidos quando ignoramos as diretrizes do Senhor. Quer sejamos líderes quer não, a eficácia depende de ouvirmos e obedecermos à Palavra de Deus. Não deixe que seus desejos pessoais distorçam a Bíblia Sagrada.

O Templo

O Templo construído por Salomão era um lindo lugar de adoração e oração. Este santuário era o centro da religião judaica. Era o local da presença especial de Deus e abrigava a Arca da Aliança, que continha os Dez Mandamentos.

Uma linda casa de adoração nem sempre garante uma adoração sincera a Deus. O fornecimento de oportunidades de verdadeira adoração não garante que esta acontecerá. Deus quer viver em nosso coração, e não apenas nos encontrar em um santuário.

Outros Deuses

Embora os israelitas tivessem a lei de Deus e experimentassem sua presença entre eles, foram atraídos para outros deuses. Quando isso aconteceu, o coração deles se tornou frio para com a lei do Senhor, o que resultou na ruína de famílias e do governo, e no final levou à destruição da nação.

Ao longo dos anos, o povo assumiu as escusas qualidades dos falsos deuses que adoravam. Tornaram-se cruéis, sedentos por poder e sexualmente perversos. Temos a tendência de nos tornarmos semelhantes ao que adoramos. A menos que sirvamos ao Deus verdadeiro, vamos nos tornar escravos de qualquer coisa que tome o seu lugar.

A Mensagem do Profeta

A responsabilidade do profeta era confrontar e corrigir qualquer divergência em relação à lei de Deus. Elias foi rígido com Israel. Suas mensagens e milagres foram uma advertência contra os reis e o povo, que eram maus e rebeldes.

A Bíblia, a verdade em sermões e o conselho sábio dos crentes são advertências para nós. Qualquer pessoa que nos mostre que nos desviamos da obediência à Palavra de Deus é uma bênção para nós. Mudar a nossa vida, a fim de obedecermos a Deus e voltarmos ao caminho, freqüentemente requer uma disciplina dolorosa e um trabalho árduo.

O Pecado e o Arrependimento

Cada rei tinha as ordenanças de Deus, de um sacerdote ou de um profeta e as lições do passado para trazê-lo de volta ao Senhor. Todo o povo tinha os mesmos recursos. Sempre que se arrependeram e se voltaram a Deus, o Senhor ouviu suas orações e os perdoou.

Deus ouve e perdoa-nos quando oramos — se estivermos dispostos a confiar nEle e a abandonar o pecado. Nosso propósito de deixar o erro deve ser de coração e sincero. Então Deus nos dará um novo começo e o desejo de viver para Ele.

LUGARES-CHAVE EM 1 REIS



As linhas tracejadas [---] indicam as fronteiras modernas

Salomão, filho de Davi, levou Israel para sua era dourada. A riqueza e a sabedoria do rei foram aclamadas mundialmente. Mas ele ignorou a Deus em seus últimos anos (1.1–11.43).

1 Siquém Após a morte de Salomão, Israel reuniu-se em Siquém para empossar o novo rei Roboão. Porém, ele enfureceu insensatamente o povo ao ameaçá-lo com fardos ainda mais pesados, o que causou uma revolta (12.1-19).

2 Israel Jeroboão, líder dos rebeldes, foi feito rei de Israel, agora chamado de Reino do Norte. Ele fez de Siquém a capital (12.20,25).

3 Judá Apenas as tribos de Judá e parte de Benjamim permaneceram leais a Roboão. Estas duas tribos tornaram-se o Reino do Sul. Este rei retornou a Judá de Siquém e preparou-se para forçar os rebeldes à submissão; porém, a mensagem de um profeta deteve estes planos (12.21-24).

4 Jerusalém Esta cidade era a capital de Judá. O Templo, construído por Salomão, era o ponto principal da adoração judaica. Isto preocupou Jeroboão. Como poderia manter seu povo leal se constantemente eles iam a Jerusalém com a finalidade de adorar a Deus? (12.26,27).

5 Dã A solução encontrada por Jeroboão foi instalar outros centros de adoração. Dois bezerros de ouro foram confeccionados e proclamados como os deuses de Israel. Um foi colocado em Dã, e foi dito ao povo que ali era o novo local de adoração, e não Jerusalém (12.28,29).

6 Betel O outro bezerro de ouro foi colocado em Betel. O povo do Reino do Norte tinha dois locais convenientes para a adoração em seu território, mas seu pecado desagradou a Deus. Enquanto isso, Roboão também permitiu que a idolatria entrasse furtivamente em Jerusalém. As duas nações estavam constantemente em guerra (12.29–15.26).

7 Tirza Jeroboão mudou a capital do Reino para Tirza (1 Rs 14.17). A seguir, Baasa tornou-se rei de Israel depois de assassinar Nadabe (15.27–16.22).

8 Samaria O Reino do Norte continuou a ganhar e a perder reis através de conspirações, assassinatos e guerras. Quando Onri tornou-se rei, comprou uma colina onde construiu a nova capital, Samaria. Seu filho, Acabe, tornou-se o rei mais iníquo de Israel. Sua mulher, Jezabel, adorava Baal. Ele construiu um templo dedicado a esta divindade em Samaria (16.23-34).

9 Monte Carmelo Há sempre pessoas que se opõem aos grandes males. Elias desafiou os sacerdotes de Baal e Asera no monte Carmelo, onde provaria que estes eram falsos profetas. Ali ele os humilhou e os executou (17.1–18.46).

10 Jezreel Elias retornou a Jezreel. Mas a rainha Jezabel, furiosa pela execução de seus profetas, fez um voto de matá-lo. Ele correu por sua vida, mas Deus cuidou dele e o encorajou. Durante suas viagens, ungiu os futuros reis da Síria e de Israel, como também Eliseu, o sucessor de Elias (19.1-21).

11 Ramote-Gileade O rei da Síria declarou guerra a Israel e foi derrotado em duas batalhas. Mas os arameus ocuparam Ramote-Gileade. Acabe e Josafá uniram forças para recuperar a cidade. Nesta batalha, Acabe foi morto. Josafá morreu mais tarde (20.1–22.53).

A. O REINO UNIDO (1.1—11.43)

Após ser ungido rei, Salomão eliminou toda a oposição ao trono, construiu o templo, estabeleceu um forte exército e tornou-se o monarca mais rico, sábio e poderoso da história de Israel. Mas suas esposas pagãs o induziram à idolatria. Como resultado disso, levou a nação ao declínio espiritual. Não importa qual posição alcançemos na vida, estamos sempre sujeitos a uma queda. E nunca devemos ceder ao pecado e à tentação.

1. Salomão torna-se rei

A velhice de Davi

1 Sendo, pois, o rei Davi já velho e entrado em dias, cobriam-no de vestes, porém não aquecia.

¹1.3: Js 19.18 ²1.5: 2Sm 3.4 ³1.5: 2Sm 15.1

²Então, disseram-lhe os seus servos: Busquem para o rei, nosso senhor, uma moça virgem, que esteja perante o rei, e tenha cuidado dele, e durma no seu seio, para que o rei, nosso senhor, aqueça.

³E buscaram por todos os termos de Israel uma moça formosa; e acharam a Abisague, "sunamita, e a trouxeram ao rei.

⁴E era a moça sobremaneira formosa, e tinha cuidado do rei, e o servia; porém o rei não a conheceu.

⁵Então, Adonias, filho de Hagite, se levantou, dizendo: Eu reinarei. E preparou carros, e cavaleiros, e cinquenta homens que corressem adiante dele.

QUEM SE JUNTOU À CONSPIRAÇÃO DE ADONIAS E QUEM PERMANECU LEAL A DAVI?

Foi um contraste o destino dos que se rebelaram com o dos que permaneceram leais a Davi, o líder designado por Deus. Adonias, o líder da conspiração, teve uma morte violenta (2.25). Os que se rebelam contra os líderes do Senhor levantam-se contra o próprio Deus.

Juntaram-se a Adonias

JOABE (1.7)

Brilhante general militar e comandante do exército de Davi. Demonstrou continuamente sua convicção de que o assassinato a sangue-frio era tão aceitável quanto uma batalha empreendida de maneira justa. Mais tarde Salomão mandou executá-lo.

ABIATAR (1.7)

Um dos dois sumos sacerdotes sob o governo de Davi. Era filho de Aimeleque que ajudara o filho de Jessé, o qual prometeu protegê-lo. Abiatar retribuiu ao rei com sua deslealdade. Mais tarde Salomão o banuiu, a fim de cumprir a profecia de que a linhagem sacerdotal de Eli terminaria (1 Sm 2.31).

JÔNATAS (1.42)

Filho de Abiatar. Ajudou Davi a deter a rebelião de Absalão (2 Sm 17.17-22), mas apoiou a rebelião promovida por outro filho do rei.

OS CAVALEIROS (1.5)

Contratados por Adonias, eram aparentemente mais leais ao dinheiro do que a seu rei.

50 CORREDORES (1.5)

Recrutados para dar a Adonias uma aparência "real".

Permaneceram com Davi

ZADOQUE (1.8)

Outro sumo sacerdote sob o governo de Davi. Sua lealdade deu-lhe o privilégio de coroar o novo rei. Tornou-se o único sumo sacerdote sob a gestão de Salomão.

BENAIA (1.8)

Distinguiu-se como um grande guerreiro. Comandou uma divisão do exército de Davi — mais de 24 mil homens. Por ser um dos trinta, também se tornou o encarregado dos guarda-costas do rei. Mais tarde Salomão o promoveu a comandante-chefe do exército.

NATÂN (1.8)

Proeminente profeta de Deus durante o reinado de Davi. A Bíblia diz que escreveu uma história sobre este rei e seu filho Salomão.

SIMEI (1.8)

Este homem era provavelmente o Simei que foi recompensado por Salomão e designado governador distrital de Benjamim (4.18). (Este não é o mesmo que amaldiçoou Davi em Baurim e causou sua própria morte sob o governo de Salomão.)

REI (1.8)

Mencionado somente aqui. Possivelmente era um oficial do exército. Este nome significa "e seus amigos".

OS GUARDA-COSTAS DE DAVI (1.8, 10)

O exército de Davi era muito organizado, tinha várias divisões diferentes de soldados. É suficiente saber que muitos líderes permaneceram leais a seu rei.

1.1 - Israel estava próximo do fim dos anos dourados do governo de Davi. O livro de 1 Reis começa com um reino unificado, glorioso e centrado em Deus; termina com um reinado dividido, degradado e idólatra. A razão para o declínio de Israel parece simples para nós — fracassaram na obediência a Deus. Somos vulneráveis às mesmas forças que provocaram a decadência de Israel — concupiscência, ciúme, cobiça pelo poder, enfraquecimento dos votos de casamento e superficialidade na devoção a Deus. Quando lemos sobre estes trágicos eventos na história de Israel, devemos nos ver no espelho de suas experiências.

1.4 - Davi tinha aproximadamente 70 anos de idade. Sua saúde deteriorara-se pelos anos de sofrimento. Abisague serviu como sua enfermeira e ajudou a mantê-lo aquecido. Na época em que

a poligamia era aceita e os reis tinham haréns, esta ação não era considerada ofensiva.

1.5 - Adonias era o quarto filho de Davi e a opção lógica para sua sucessão, como rei. O primogênito, Amnom, fora morto por Absalão por ter estuprado sua irmã (2 Sm 13.20-33). Seu segundo filho, Daniel, é mencionado somente na genealogia de 1 Crônicas 3.1 e provavelmente falecera nesta época. O terceiro filho de Davi, Absalão, morreu em uma rebelião anterior (2 Sm 18.1-18). Embora muitos esperassem que Adonias fosse o próximo rei (2.13-25), Davi (e Deus) tinha outros planos (1.29,30).

1.5 - Adonias decidiu tomar o trono sem o conhecimento de Davi. Ele sabia que Salomão, e não ele, seria escolhido por seu pai para ser o próximo rei (1.17). Por esta razão não convidou os

⁶ E nunca seu pai o tinha contrariado, dizendo: Por que fizeste assim? E *era* ele também mui formoso ^dde aparência; e *Hagite* o tivera depois de Absalão.

⁷ E tinha inteligência com Joabe, filho de Zeruia, e com Abiatar, o sacerdote, os quais o ajudavam, seguindo a Adonias.

⁸ Porém Zadoque, o sacerdote, e Benaia, filho de Joiada, e Natã, o profeta, e Simei, e Rei, e os valentes que Davi tinha não estavam com Adonias.

⁹ E matou Adonias ovelhas, e vacas, e *bestas* cevadas, junto à pedra de Zoelete, que *está* junto à fonte de Rogel, e convidou todos os seus irmãos, os filhos do rei, e a todos os homens de Judá, servos do rei.

¹⁰ Porém a Natã, profeta, e a Benaia, e aos valentes, e a Salomão, seu irmão, não convidou.

¹¹ Então, falou Natã a Bate-Seba, mãe de Salomão, dizendo: Não ouviste que Adonias, ^afilho de Hagite, reina e que nosso senhor, Davi, não o sabe?

¹² Vem, pois, agora, e deixa-me dar-te um conselho, para que salves a tua vida, e a de Salomão, teu filho.

¹³ Vai, e entra ao rei Davi, e dize-lhe: Não juraste tu, rei, senhor meu, à tua serva, dizendo: Certamente teu ^afilho Salomão reinará depois de mim, e ele se assentará no meu trono? Por que, pois, reina Adonias?

¹⁴ Eis que, estando tu ainda aí falando com o rei, eu também entrarei, depois de ti, e acabarei as tuas palavras.

¹⁵ E entrou Bate-Seba ao rei na recâmara: e o rei era mui velho; e Abisague, a sunamita, servia ao rei.

¹⁶ E Bate-Seba inclinou a cabeça e se prostrou perante o rei; e disse o rei: Que tens?

¹⁷ E ela lhe disse: Senhor meu, tu juraste à tua serva pelo SENHOR, teu Deus, *dizendo*: Salomão, teu filho, reinará depois de mim e ele se assentará no meu trono.

¹⁸ E, agora, eis que Adonias reina, e, agora, ó rei, meu senhor, tu não o sabes.

^d1.6: 2Sm 3.3-4; 1Cr 3.2 ^a1.7: 2Sm 20.25; 1Rs 2.22,28 ^f1.8: 2Sm 23.8; 2Rs 4.18 ^a1.11: 2Sm 3.4 ^a1.13: 1Cr 22.9 ^f1.17: 1Rs 1.13,30

leais conselheiros de Salomão e de Davi quando se declarou rei (1.9,10). Mas seus planos enganosos para tomar o trono fracassaram. O orgulhoso Adonias exaltou e derrotou a si mesmo.

1.6 - As pessoas tementes a Deus, como Davi e Samuel, foram usadas por Deus para liderar nações, não obstante tivessem problemas em seus relacionamentos familiares. Os líderes tementes a Deus não podem considerar como certo o bem-estar espiritual de seus filhos. Estão acostumados a terem outros que seguem suas ordens; porém, não podem esperar que seus filhos produzam fé por encomenda. O caráter moral e espiritual é construído ao longo de muitos anos, e exige constante atenção e paciente disciplina.

Davi serviu bem a Deus como rei, mas como pai falhou frequentemente tanto para Deus como para seus filhos. Não deixe que seu serviço a Deus, até mesmo em posições de liderança, exija tanto de seu tempo e energia que você negligencie as outras responsabilidades que lhe foram atribuídas pelo Senhor.

1.6 - Pelo fato de Davi nunca interferir, ou até mesmo questionar seu filho, Adonias não soube trabalhar dentro dos limites. O resultado foi que este sempre escolheu seu próprio caminho, a despeito do quanto suas atitudes pudessem afetar os outros. Ele fez o que bem quis sem considerar a vontade de Deus. Uma criança indisciplinada pode parecer inteligente ou esperta para seus pais; porém, um adulto indisciplinado destrói a si mesmo e a outros. Quando impomos limites aos nossos filhos, tornamos possível que desenvolvam a auto-restrição que necessitam, a fim de se controlarem mais tarde. Discipline seus filhos cuidadosamente enquanto são jovens, para que cresçam como adultos auto-disciplinados.

1.7 - Para um retrato mais completo da vida de Joabe veja seu perfil em 2 Samuel 18. Para maiores informações sobre Abiatar, veja a nota sobre 1 Samuel 22.20.

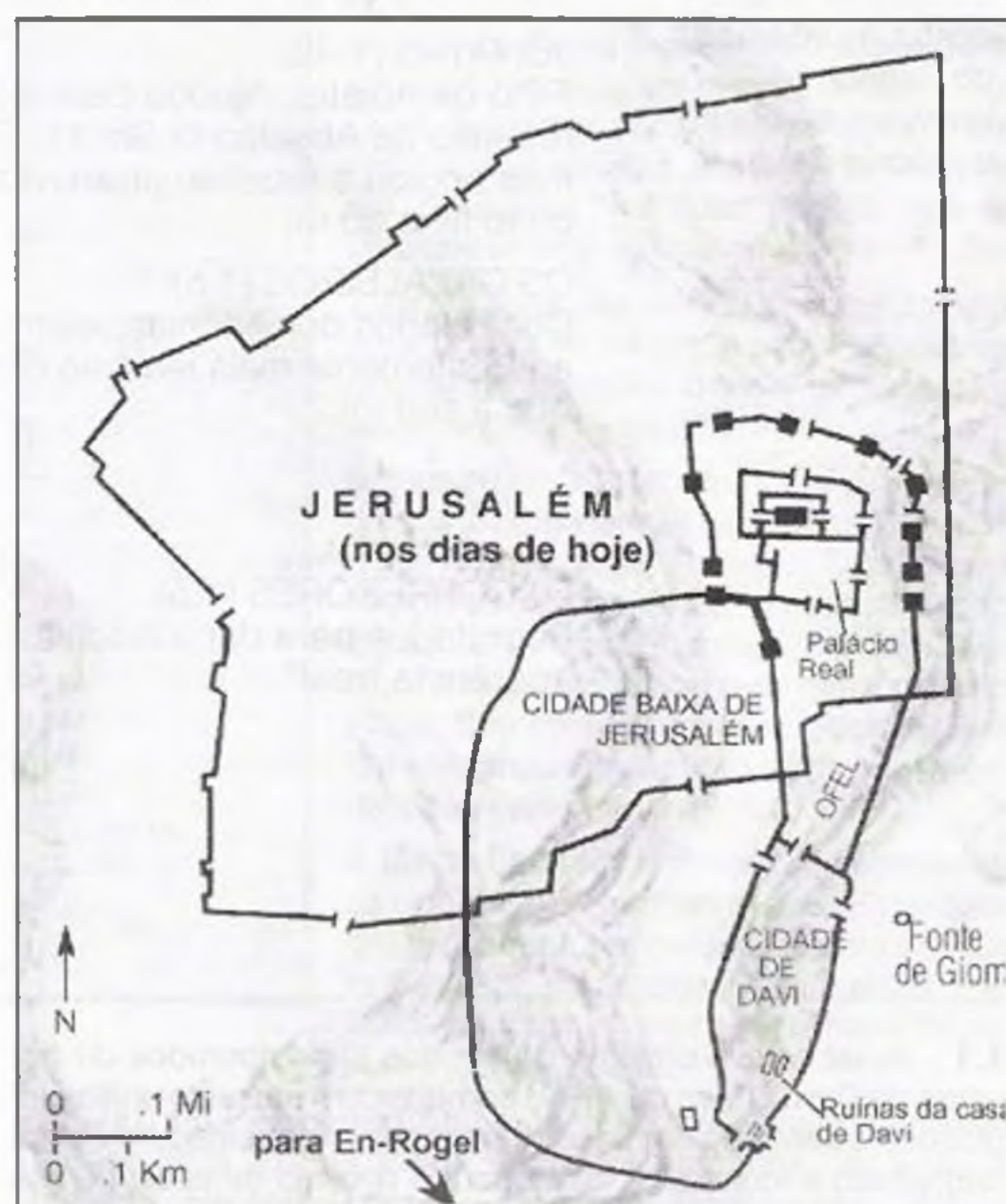
1.9 - Quando Saul foi ungido rei, ofertas de paz foram sacrificadas como uma lembrança do pacto da nação com Deus, estabelecido no monte Sinai. Adonias queria que fossem oferecidos sacrifícios, provavelmente na esperança de legitimar sua posse. Mas ele não era o escolhido de Deus para suceder Davi. Selar uma ação com uma cerimônia religiosa, não faz com que esta se transforme na vontade do Senhor.

1.11 - Para maiores informações sobre Bate-Seba, esposa de Davi, veja 2 Samuel 11 e 12. Como rainha, ela era altamente influente no palácio real.

1.11-14 - Quando Natã soube da conspiração de Adonias, tentou imediatamente detê-la. Era um homem tanto de fé como de ação. Sabia que era correto que Salomão se tornasse rei, e agiu depressa ao perceber que outra pessoa procurava tomar o tro-

no. Frequentemente sabemos o que é certo, mas não agimos corretamente. Talvez não desejemos nos envolver, ou sejamos temerosos ou preguiçosos. Não deixe a oração, as boas intenções ou os sentimentos inflamados. Tome as ações necessárias para corrigir as situações.

1.13 - A Bíblia não registra que Davi prometera que Salomão seria o próximo rei de Israel; mas fica claro que ele foi escolhido por Deus (1 Cr 22.9,10) e por Davi (1 Rs 1.17,30).



DUAS COROAÇÕES Quando Davi se deitou em seu leito de morte, seu filho, Adonias, coroou-se rei em En-Rogel, fora de Jerusalém. Quando as notícias chegaram ao velho monarca, ele declarou que Salomão seria o próximo governante. O filho de Bate-Seba foi ungido em Gion. Poder ter sido mais do que coincidência que este lugar não somente ficasse a uma grande distância de En-Rogel, mas também mais próximo do palácio real.

¹⁹ E matou vacas, e *bestas* cevadas, e ovelhas em abundância e convidou todos os filhos do rei, e a Abiatar, o sacerdote, e a Joabe, general do exército, mas a teu servo Salomão não convidou.

²⁰ Porém, ó rei, meu senhor, os olhos de todo o Israel estão sobre ti, para que lhe declares quem se assentará sobre o trono do rei, meu senhor, depois dele.

²¹ De outro modo, sucederá que, quando o rei, meu senhor, dormir com seus pais, eu e Salomão, meu filho, seremos *os culpados*.

²² E, estando ela ainda falando com o rei, eis que entra o profeta Natã.

²³ E o fizeram saber ao rei, dizendo: Eis ali *está* o profeta Natã. E entrou à presença do rei e prostrou-se diante do rei com o rosto em terra.

²⁴ E disse Natã: Ó rei, meu senhor, disseste tu: Adonias reinará depois de mim e ele se assentará sobre o meu trono?

²⁵ Porque hoje desceu, e matou vacas, e *bestas* cevadas, e ovelhas em abundância e convidou todos os filhos do rei, e os capitães do exército, e a Abiatar, o

sacerdote, e eis que estão comendo e bebendo perante ele; e dizem: "Viva o rei Adonias!"

²⁶ Porém a mim, sendo eu teu servo, e a Zadoque, o sacerdote, e a Benaia, filho de Joiada, e a Salomão, teu servo, não convidou.

²⁷ Foi feito isso da parte do rei, meu senhor? E não fizeste saber a teu servo quem se assentaria no trono do rei, meu senhor, depois dele?

²⁸ E respondeu o rei Davi e disse: Chamai-me a Bate-Seba. E ela entrou à presença do rei e estava em pé diante do rei.

²⁹ Então, jurou o rei e disse: Vive o SENHOR, "o qual remiu a minha alma de toda a angústia,

³⁰ que," como te jurei pelo SENHOR, Deus de Israel, dizendo: Certamente teu filho Salomão reinará depois de mim e ele se assentará no meu trono, em meu lugar, assim o farei *no dia de hoje*.

³¹ Então, Bate-Seba se inclinou com o rosto em terra, e se prostrou diante do rei, e disse: Viva o rei Davi, meu senhor, para sempre!

¹1.19: 1Rs 1.7-9,25 ¹1.21: Dt 31.16; 1Rs 2.10 ²1.25: 1Rs 1.19 ³1.25: 1Sm 10.24 ⁴1.29: 2Sm 4.9 ⁵1.30: 1Rs 1.17 ⁶1.31: Ne 2.3; Dn 2.4

Bate-Seba era o vínculo entre os dois reis mais famosos de Israel — Davi e Salomão. Ela era esposa de um e mãe do outro. Seu adultério com Davi quase pôs fim à família através da qual Deus planejou entrar fisicamente no mundo. Em meio às cinzas daquele pecado, porém, o Senhor trouxe o bem. Jesus Cristo, o Redentor da humanidade, nasceu de uma descendente de Davi e Bate-Seba. A história de Davi e Bate-Seba mostra que pequenas decisões erradas frequentemente levam a grandes erros. É provável que nenhum deles estivesse onde deveriam se encontrar. Bate-Seba provavelmente foi imprudente ao banhar-se onde poderia ser vista; Davi deveria estar na guerra com o seu exército. Cada decisão contribuiu para o início de uma triste série de acontecimentos.

Bate-Seba provavelmente sentiu-se arrasada pela cadeia de eventos — a infidelidade para com o seu marido, a descoberta da gravidez, a morte de seu esposo e a do menino, fruto de seu adultério com o rei. Davi a confortou (2 Sm 12.24), e ela viveu para ver outro filho, Salomão, sentar-se no trono. Por meio de sua vida, vemos que as pequenas escolhas que fazemos em nosso dia-a-dia são muito importantes. Elas nos preparam para realizar coisas esplêndidas, quando temos que tomar grandes decisões. A sabedoria para fazer as escolhas certas em diversos assuntos é um dom de Deus. Entender isso deve nos deixar mais conscientes das decisões que tomamos e mais dispostos a incluir o Senhor em nossas deliberações. Você tem pedido a ajuda de Deus nos compromissos que assumirá hoje?

Pontos fortes e êxitos:

- Tornou-se influente no palácio ao lado de seu filho Salomão.
- Era a mãe do rei mais sábio de Israel e ancestral de Jesus Cristo.

Fraquezas e erros:

- Cometeu adultério.

Lições de vida:

- Embora possamos nos sentir presos em uma cadeia de eventos, ainda somos responsáveis pelo modo como participamos deles.
- Um pecado pode parecer uma semente pequena, mas a colheita de conseqüências será além da medida.
- Nas piores situações possíveis, Deus ainda é capaz de realizar o bem quando as pessoas verdadeiramente se voltam para Ele.
- Embora devamos viver com as conseqüências naturais de nossos pecados, o perdão de Deus é total.

Informações essenciais:

- Local: Jerusalém.
- Ocupações: Rainha e rainha-mãe.
- Familiares: Pai - Eliã; maridos - Urias e Davi; filhos - Siméia, Sobabe, Natã e Salomão (1 Cr 3.5).
- Contemporâneos: Natã, Joabe e Adonias.

Versículos-chave:

"Ouvindo, pois, a mulher de Urias que Urias, seu marido, era morto, lamentou a seu senhor. E, passado o luto, enviou Davi e a recolheu em sua casa; e lhe foi por mulher e ela lhe deu um filho. Porém essa coisa que Davi fez pareceu mal aos olhos do SENHOR" (2 Sm 11.26,27).

Sua história encontra-se em 2 Samuel 11—12 e 1 Reis 1—2. O Salmo 51 é uma passagem relacionada à vida de Davi e Bate-Seba.

Salomão é constituído rei

³² E disse o rei Davi: Chamai-me Zadoque, o sacerdote, e Natã, o profeta, e Benaia, filho de Joiada. E entraram à presença do rei.

³³ E o rei lhes disse: Tomai convosco os servos de vosso senhor, e fazei subir a meu filho Salomão na mula que é minha, e fazei-o descer a Gion.

³⁴ E Zadoque, o sacerdote, com Natã, o profeta, ali o ungirão rei sobre Israel; então, tocareis a trombeta e direis: Viva o rei Salomão!

³⁵ Então, subireis após ele, e virá, e se assentará no meu trono, e ele reinará em meu lugar, porque tenho ordenado que ele seja guia sobre Israel e sobre Judá.

³⁶ Então, Benaia, filho de Joiada, respondeu ao rei e disse: Amém! Assim o diga o SENHOR, Deus do rei, meu senhor.

³⁷ Como o SENHOR foi com o rei, meu senhor, assim o seja com Salomão e faça que o seu trono seja maior do que o trono do rei Davi, meu senhor.

³⁸ Então, desceu Zadoque, o sacerdote, e Natã, o profeta, e Benaia, filho de Joiada, e os quereteus, e os peleteus e fizeram montar Salomão a mula do rei Davi e o levaram a Gion.

³⁹ E Zadoque, o sacerdote, tomou o vaso do azeite do tabernáculo e ungiu a Salomão; e tocaram a trombeta, e todo o povo disse: Viva o rei Salomão!

⁴⁰ E todo o povo subiu após ele, e o povo tocava gaitas, e alegrava-se com grande alegria, de maneira que, com o seu clamor, a terra retiniu.

⁴¹ E o ouviu Adonias, e todos os convidados que estavam com ele, que tinham acabado de comer; também Joabe ouviu o som das trombetas e disse: Por que há tal ruído na cidade alvoroçada?

⁴² Estando ele ainda falando, eis que vem Jônatas, filho de Abiatar, o sacerdote, e disse Adonias: Entra, porque és homem valente e trarás boas-novas.

⁴³ E respondeu Jônatas e disse a Adonias: Certamente nosso senhor, o rei Davi constituiu rei a Salomão.

⁴⁴ E o rei enviou com ele a Zadoque, o sacerdote, e a Natã, o profeta, e a Benaia, filho de Joiada, e aos quereteus, e aos peleteus; e o fizeram montar a mula do rei.

⁴⁵ E Zadoque, o sacerdote, e Natã, o profeta, o ungiram rei em Gion e dali subiram alegres, e a cidade está alvoroçada; este é o clamor que ouviste.

⁴⁶ E também Salomão está assentado no trono do reino.

⁴⁷ E também os servos do rei vieram abençoar nosso senhor, o rei Davi, dizendo: Faça teu Deus que o nome de Salomão seja melhor do que o teu nome; e faça que o seu trono seja maior do que o teu trono. E o rei se inclinou no leito.

⁴⁸ E também disse o rei assim: Bendito o SENHOR, Deus de Israel, que hoje tem dado quem se assente no meu trono e que os meus olhos o vissem.

⁴⁹ Então, estremeeceram e se levantaram todos os convidados que estavam com Adonias; e cada um se foi ao seu caminho.

⁵⁰ Porém Adonias temeu a Salomão, e levantou-se, e foi, e pegou das pontas do altar.

⁵¹ E fez-se saber a Salomão, dizendo: Eis que Adonias teme ao rei Salomão, porque eis que pegou das pontas do altar, dizendo: Jure-me, hoje, o rei Salomão que não matará a seu servo a espada.

⁵² E disse Salomão: Se for homem de bem, nem um de seus cabelos cairá em terra; porém, se se achar nele maldade, morrerá.

⁵³ E enviou o rei Salomão, e o fizeram descer do altar; e veio e prostrou-se perante o rei Salomão, e Salomão lhe disse: Vai para tua casa.

Davi dá conselhos a Salomão e morre

2 E aproximaram-se os dias da morte de Davi e deu ele ordem a Salomão, seu filho, dizendo:

² Eu vou pelo caminho de toda a terra; esforça-te, pois, e sê homem.

^{1.33}: 2Sm 20.6 ^{1.34}: 1Sm 10.1; 16.3,12; 2Sm 2.4; 5.3; 1Rs 19.16; 2Rs 9.3; 11.12 ^{1.37}: Js 1.6,17; 1Sm 20.13; 1Rs 1.47 ^{1.38}: 2Sm 8.18; 23.20-23 ¹ Heb. chifre ^{1.39}: Êx 30.23,25,32; 1Cr 29.22 ^{1.39}: 1Sm 10.24 ^{1.42}: 2Sm 18.27 ^{1.46}: 1Cr 29.23 ^{1.47}: 1Rs 1.37 ^{1.47}: Gn 47.31 ^{1.48}: 1Rs 3.6 ^{1.50}: 1Rs 2.28 ^{1.52}: 1Sm 14.45; 2Sm 14.11; At 27.34 ^{2.1}: Gn 47.29; Dt 31.14 ^{2.2}: Dt 19-20; Js 23.14

1.39 - O azeite era usado para ungir os reis e sumos sacerdotes de Israel, como também consagrar certos objetos a Deus. A tenda sagrada onde o óleo era mantido, provavelmente era a que Davi preparou para abrigar a Arca da Aliança (2 Sm 6.17). Não foi o Tabernáculo que Moisés levou no deserto; aquele santuário ainda estava em Gibeão (para mais detalhes veja a nota sobre 1 Samuel 7.1). A receita e o uso do óleo sagrado são encontrados em Êxodo 30.22-33. Para saber mais sobre a unção, veja as notas sobre 1 Samuel 10.1 e 16.13.

1.49,50 - Às vezes é necessário que alguém seja surpreendido antes que esteja disposto a desistir de seu plano. Quando Adonias soube que seus propósitos estavam condenados ao fracasso, correu em pânico para o altar, o lugar de misericórdia e perdão de Deus. Porém, dirigiu-se para lá somente depois que seus planos de traição foram expostos. Se ele tivesse primeiramente considerado a vontade de Deus, teria evitado muitos problemas. Não esperemos que nossa vida esteja repleta de problemas para somente então nos voltarmos ao Senhor. Busquemos a direção de Deus antes de agirmos.

1.49-51 - Tanto Adonias como seu comandante Joabe pensaram que estariam seguros se segurassem as pontas (ou

cantos) do altar sagrado das ofertas queimadas no pátio do Tabernáculo. Esperavam colocar-se sob a proteção de Deus. Salomão concedeu a Adonias um adiamento da pena; mas, posteriormente, Joabe foi morto no altar (2.28-34). Esta punição foi a justiça apropriada para um assassino de sangue frio como Joabe (Êx 21.14).

1.52,53 - Enquanto Adonias temeu por sua vida e esperou o castigo mais severo, Salomão simplesmente despediu seu irmão e o enviou para casa. Como novo rei, ele tinha o poder para matar seus rivais, algo que Adonias teria feito caso sua conspiração fosse bem-sucedida. Mas Salomão agiu como se nada tivesse a provar, a fim de demonstrar, deste modo, sua autoridade e poder. Às vezes, perdoar um ataque pessoal demonstra mais força do que exceder-se em vingança. Quando alguém tenta provar seu poder e autoridade, freqüentemente prova apenas seu medo e sua própria insegurança. Salomão somente executou Adonias após outra tentativa de tomar o poder real (2.13-25).

³ E guarda a observância do SENHOR, teu Deus, para andares nos seus caminhos e para guardares os seus estatutos, e os seus mandamentos, e os seus juízos, e os seus testemunhos, como está escrito na Lei de Moisés, para que *prosperes em tudo quanto fizeres, para onde quer que te voltares.*

⁴ Para que o SENHOR confirme a palavra que *“falou de mim, dizendo: Se teus filhos guardarem o seu caminho, para andarem perante a minha face fielmente, com todo o seu coração e com toda a sua alma, nunca, disse, te faltará sucessor ao trono de Israel.*

⁵ E também tu sabes o que me fez Joabe, *“filho de Zeruia, e o que fez aos dois chefes do exército de Israel, a Abner, filho de Ner, e a Amasa, filho de Jéter, os quais matou, e em paz derramou o sangue de guerra, e pôs o sangue de guerra no seu cinto que tinha nos lombos e nos seus sapatos que trazia nos pés.*

⁶ Faze, pois, *“segundo a tua sabedoria e não permitas que suas câs desçam à sepultura em paz.*

⁷ Porém com os filhos de Barzilai, o gilcadita, usarás de beneficência, e estarão entre os que *“comem à tua mesa, porque assim se chegaram eles a mim, quando eu fugia por causa de teu irmão Absalão.*

⁸ E eis que *também* contigo *“está* Simei, filho de Gera, filho de Benjamim, de Baurim, que me maldisse *com* maldição atroz, no dia em que ia a Maanaim; porém ele saiu a encontrar-se comigo junto ao Jordão, e eu, pelo SENHOR, lhe *“jurei, dizendo que o não mataria à espada.*

⁹ Mas, agora, o *“não* tenhas por inculpável, pois és homem sábio e bem saberás o que lhe hás de fazer para que faças com que as suas câs desçam à sepultura com sangue.

¹⁰ E Davi dormiu *“com* seus pais e foi sepultado *“na* Cidade de Davi.

¹¹ E *foram* os dias que Davi *“reinou* sobre Israel quarenta anos: sete anos reinou em Hebrom e em Jerusalém reinou trinta e três anos.

Salomão reina e mata Adonias, Joabe e Simei

¹² E Salomão se assentou *“no* trono de Davi, seu pai, e o seu reino se fortificou sobremaneira.

¹³ Então, veio Adonias, filho de Hagite, a Bate-Seba, mãe de Salomão; e disse *ela*: De *“paz* é a tua vinda? E ele disse: *É de paz.*

¹⁴ Então, disse ele: *Uma* palavra tenho que *dizer-te.* E ela disse: Fala.

¹⁵ Disse, pois, ele: Bem sabes que o reino era *“meu, e todo o Israel tinha posto a vista em mim para que eu viesse a reinar, ainda que o reino se transferiu e veio a ser de meu irmão, porque *“foi* feito seu pelo SENHOR.*

¹⁶ Assim, que agora uma só petição te faço; não ma rejeites. E ela lhe disse: Fala.

¹⁷ E ele disse: *Peço-te que* fales ao rei Salomão (porque ele to não rejeitará) que me dê por mulher a Abisague, *“a* sunamita.

¹⁸ E disse Bate-Seba: Bem, eu falarei por ti ao rei.

¹⁹ Assim, veio Bate-Seba ao rei Salomão, a falar-lhe por Adonias; e o rei se levantou a encontrar-se com ela e se inclinou diante *“dela; então, se assentou no seu trono e fez pôr uma cadeira para a mãe do rei, e ela se assentou à sua *mão* direita.*

²⁰ Então, disse ela: *Só* uma pequena petição te faço; não ma rejeites. E o rei lhe disse: Pede, minha mãe, porque te não farei virar o rosto.

²¹ E ela disse: Dê-se Abisague, a sunamita, a Adonias, teu irmão, por mulher.

²² Então, respondeu o rei Salomão e disse a sua mãe: E por que pedes a Abisague, a sunamita, para Adonias? Pede também para ele o reino (porque *é* meu irmão maior), para ele, digo, e *também* para *“Abiatar, sacerdote, e para Joabe, filho de Zeruia.*

²³ E jurou o rei Salomão pelo SENHOR, dizendo: Assim Deus *“me* faça e outro tanto, se não falou Adonias esta palavra contra a sua vida.

^{2.3}: Dt 29.9; Js 1.7; 1Cr 22.12-13 ^{2.4}: 2Sm 7.12-13,25; 1Rs 8.25; 2Rs 20.3 ^{2.5}: 2Sm 3.39; 18.5,12,14; 19.5-7 ^{2.5}: 2Sm 3.27; 20.10 ^{2.6}: 1Rs 2.9; Pv 20.26 ^{2.7}: 2Sm 9.7,10; 17.27; 19.31,38 ^{2.8}: 2Sm 16.5; 19.18 ^{2.8}: 2Sm 19.33 ^{2.9}: Gn 42.38; 44.31; Êx 20.7; Jó 9.28 ^{2.10}: 1Rs 1.21; At 2.29; 13.36 ^{2.10}: 2Sm 5.7 ^{2.11}: 2Sm 5.4; 1Cr 29.26-27 ^{2.12}: 1Cr 29.23; 2Cr 1.1 ^{2.13}: 1Sm 16.4-5 ^{2.15}: 1Rs 1.5 ^{2.15}: 1Cr 22.9-10; 28.5-7; Pv 21.30; Dn 2.21 ^{2.17}: 1Rs 1.3-4 ^{2.19}: Êx 20.12 ^{2.22}: 1Rs 1.7 ^{2.23}: Rt 1.17

2.3,4 - Davi enfatizou a Salomão a necessidade de fazer de Deus e de suas leis o centro de sua vida pessoal e de seu governo, a fim de preservar o reino, conforme a promessa do Senhor (2 Sm 7). Esta proposta de Deus tinha duas partes. Uma era condicional e dependia das atitudes do rei. A outra era incondicional. A promessa condicional de Deus era que Davi e seus descendentes permaneceriam no ofício como reis *somente* enquanto o honrassem e lhe obedecessem. Quando os descendentes de Davi falharam em fazê-lo, perderam o trono (2 Rs 25). A promessa incondicional de Deus era que a linhagem de Davi continuaria para sempre. Esta palavra cumpriu-se no nascimento de Jesus Cristo como um descendente de Davi, e também o eterno Filho de Deus (Rm 1.3,4). Davi, cuja vida exemplificou a obediência, deu bons conselhos a seu filho, o próximo rei. Salomão seria responsável por segui-los.

2.5-7 - Joabe resumia em si mesmo as características dos que são implacáveis e cruéis em suas tentativas de realizar seus propósitos. Sua força era seu único código de conduta e vencer a batalha era sua única lei. Desejava obter poder para si mesmo e protegê-lo. Em contraste, Barzilai representa os que são leais a Deus e vivem de acordo com seus padrões. Quando lhe ofereceram glória, por exemplo, pediu altruisticamente que esta fosse

dada a seu filho. Sua liderança está dedicada a servir à sua própria pessoa ou a Deus?

2.5-9 - Davi tinha alguns conselhos para Salomão com relação a seus inimigos. Estas palavras visavam ajudar o jovem rei a estabelecer e assegurar seu trono, e foram dirigidas apenas aos inimigos ostensivos — os que se opunham a Deus, através da rejeição que faziam ao rei por Ele designado. Legalmente, Davi determinava a Salomão que desse aos seus inimigos a punição que mereciam. A atitude de Simei de amaldiçoar ao rei era contrária às leis civis e às de Deus (Êx 22.28).

2.10 - Davi morreu com aproximadamente 70 anos de idade (2 Sm 5.4,5). Para mais detalhes sobre sua vida, veja seu perfil em 1 Samuel.

2.15-22 - Este não foi um caso de amor frustrado, embora Adonias provavelmente esperasse que Bate-Seba o considerasse assim. Embora ainda fosse virgem, Abisague fazia parte do harém de Davi. Adonias a queria porque possuir esta herança do rei era o mesmo que reivindicar o trono. Absalão fizera a mesma coisa em sua rebelião contra Davi (2 Sm 16.20-23). Salomão entendeu bem o que Adonias tentava fazer.

²⁴ Agora, pois, vive o SENHOR, que me confirmou, e me fez assentar no trono de Davi, meu pai, e que me tem feito casa, como tinha dito, que hoje morrerá Adonias.

²⁵ E enviou o rei Salomão pela mão de Benaia, filho de Joiada, o qual deu sobre ele, e morreu.

²⁶ E a Abiatar, o sacerdote, disse o rei: Para "Anatote vai, para os teus campos, porque és homem *digno* de morte; porém hoje te não matarei, porquanto "levaste a arca do Senhor JEová diante de Davi, meu pai, e porquanto foste aflito em tudo quanto meu pai foi aflito.

²⁷ Lançou, pois, Salomão fora a Abiatar, para que não fosse sacerdote do SENHOR, para cumprir "a palavra do SENHOR, que tinha dito sobre a casa de Eli em Siló.

²⁸ E veio a fama até Joabe (porque Joabe se tinha desviado seguindo "a Adonias, ainda que se não tinha desviado seguindo a Absalão), e Joabe fugiu para o tabernáculo do SENHOR, e pegou das pontas do altar.

²⁹ E disseram ao rei Salomão que Joabe tinha fugido para o tabernáculo do SENHOR; e eis que está junto ao altar; então, enviou Salomão Benaia, filho de Joiada, dizendo: Vai, dá sobre ele.

³⁰ E veio Benaia ao tabernáculo do SENHOR e lhe disse: Assim diz o rei: Sai *daí*. E disse ele: Não, porém aqui morrerei. E Benaia tornou com a resposta ao rei, dizendo: Assim falou Joabe e assim me respondeu.

³¹ E disse-lhe o rei: Faze 'como ele disse, e dá sobre ele, e sepulta-o, para que tires de mim e da casa de meu pai o sangue que Joabe sem causa derramou.

³² Assim o SENHOR fará *recair* o sangue dele sobre a sua cabeça, porque deu sobre dois homens mais justos e melhores do que ele e os matou à espada, sem que Davi, meu pai, o soubesse, *a saber*: a Abner, filho de Ner, chefe do exército de Israel, e a Amasa, filho de Jéter, chefe do exército de Judá.

³³ Assim, recairá o sangue destes sobre a cabeça de Joabe e "sobre a cabeça da sua semente para sempre; mas a Davi, e à sua semente, e à sua casa, e ao seu trono dará o SENHOR paz para todo o sempre.

³⁴ E subiu Benaia, filho de Joiada, e deu sobre ele, e o matou; e foi sepultado em sua casa, no deserto.

³⁵ E o rei pôs a Benaia, filho de Joiada, em seu lugar sobre o exército "e a Zadoque, o sacerdote, pôs o rei em lugar de Abiatar.

³⁶ Depois, enviou o rei, e chamou a Simei, 'e disse-lhe: Edifica-te uma casa em Jerusalém, e habita aí, e daí não saias, nem para uma nem para outra parte.

³⁷ Porque há de ser que, no dia em que saíres e passares o ribeiro "de Cedrom, saibas decerto que morrerás; o teu sangue "será sobre a tua cabeça.

³⁸ E Simei disse ao rei: Boa é essa palavra; como tem dito o rei, meu senhor, assim fará o teu servo. E Simei habitou em Jerusalém muitos dias.

³⁹ Sucedeu, porém, que, ao cabo de três anos, dois servos de Simei fugiram para Aquis, "filho de Maaca, rei de Gate; e deram parte a Simei, dizendo: Eis que teus servos *estão* em Gate.

⁴⁰ Então, Simei se levantou, e albardou o seu jumento, e foi a Gate, para Aquis, a buscar a seus servos; assim, foi Simei e trouxe os seus servos de Gate.

⁴¹ E disseram a Salomão que Simei de Jerusalém fora a Gate e tinha já voltado.

⁴² Então, enviou o rei, e chamou a Simei, e disse-lhe: Não te conjurei eu pelo SENHOR e protestei contra ti, dizendo: No dia em que saíres para uma ou outra parte, sabe decerto que morrerás? E tu me disseste: Boa é essa palavra *que* ouvi.

⁴³ Por que, pois, não guardaste o juramento do SENHOR, nem o mandado que te mandei?

⁴⁴ Disse mais o rei a Simei: *Bem* sabes tu toda "a maldade que o teu coração reconhece que fizeste a Davi, meu pai; pelo que o SENHOR fez recair a tua maldade sobre a tua cabeça.

⁴⁵ Mas o rei Salomão *será* abençoado, e o trono de Davi será confirmado perante o SENHOR, para sempre.

⁴⁶ E o rei mandou a Benaia, filho de Joiada, o qual saiu, e deu sobre ele, e morreu; assim foi confirmado o reino na mão de Salomão.

^{2.24}: 2Sm 7.11.13; 1Cr 22.10 ^{2.26}: Js 21.18 ^{2.26}: 1Sm 22.20,23; 23.6; 2Sm 15.24,29 ^{2.27}: 1Sm 2.31-35 ^{2.28}: 1Rs 1.7,50 ^{2.31}: Êx 21.14; Nm 35.33; Dt 19.13; 21.8-9 ^{2.32}: Jz 9.24,57; 2Sm 3.27; 20.10; 2Cr 21.13 ^{2.33}: 2Sm 3.29; Pv 25.5 ^{2.35}: Nm 25.11-13; 1Rs 2.27 ^{2.36}: 2Sm 16.5; 1Rs 2.8 ^{2.37}: 2Sm 15.23 ^{2.37}: Lv 20.9; Js 2.19; 2Sm 1.16 ^{2.39}: 1Sm 27.2 ^{2.44}: 2Sm 16.5; Ez 17.19

2.26,27 - Ainda jovem, Abiatar foi o único a escapar quando o rei Saul massacrou todos os sacerdotes em Nob (1 Sm 22.11-23). Ele então se tornou o sumo sacerdote sob o governo de Davi, e permaneceu leal ao rei durante todo o seu reinado. Quando Abiatar apoiou a reivindicação errada de Adonias ao trono após a morte de Davi (1.7), Salomão o forçou a desistir do sacerdócio, a fim de cumprir a profecia de 1 Samuel 2.27-36 de que os descendentes de Eli não continuariam a servir como sacerdotes.

2.31 - Joabe passou a vida na tentativa de defender sua posição como comandante de Davi. Por duas vezes o rei tentou substituí-lo, e em ambas ele traiçoeiramente matou seus rivais antes que pudessem assumir o comando (2 Sm 3.17-30; 19.13; 20.4-10). Pelo fato dele estar a seu serviço, Davi foi em última instância responsável por estas mortes desnecessárias. Mas por razões políticas e militares (ver a nota sobre 2 Samuel 3.39), o rei decidiu não castigar Joabe publicamente. Em vez disso, pôs uma maldição nele e em sua família (2 Sm 3.29). Salomão, ao puni-lo, declarou publicamente que Davi não fazia parte dos crimes de Joabe, e removeu deste modo a culpa de seu pai e colocou-a no comandante a quem esta realmente pertencia.

2.35 - Abiatar, o sumo sacerdote, e Joabe o comandante do exército, eram homens-chaves no reino de Davi. Mas quando conspiraram contra Salomão, foram substituídos por Zadoque e Benaia. O primeiro, um descendente de Arão, fora um sacerdote proeminente no reinado de Davi, e também tornou-se leal a Salomão após a morte do rei. Foi nomeado encarregado da Arca da Aliança (2 Sm 15.24ss). Seus descendentes cuidaram do Templo até a sua destruição. Durante certo período, o segundo foi um dos homens poderosos de Davi (2 Sm 23.20-23) e o capitão dos guarda-costas do rei.

2.46 - Salomão ordenou as execuções de Adonias, Joabe e Simei; tirou Abiatar do sacerdócio; e então designou novos súditos para ocupar seus lugares. Fez estas coisas rapidamente, a fim de garantir a posse do reino. Ao executar a justiça e resolver as questões que afetariam a futura estabilidade de seu governo, Salomão promovia a paz, não o derramamento de sangue. Ele era um homem cordato por duas razões: não foi à guerra e pôs fim à rebelião interna.

2. A sabedoria de Salomão

Salomão casa com a filha de Faraó

3 E Salomão se aparentou com Faraó, rei do Egito, "e tomou a filha de Faraó, e a trouxe à Cidade de Davi, até que acabasse de edificar a sua casa, e ^ha Casa do SENHOR, e a muralha de Jerusalém em roda.

² Somente *que* o povo sacrificava sobre os altos, porque até àqueles dias *ainda* se não tinha edificado casa ao nome do SENHOR.

³ E Salomão ^aamava ao SENHOR, andando ^anos estatutos de Davi, seu pai; somente *que* nos altos sacrificava e queimava incenso.

⁴ E foi ^o rei a Gibeão para lá sacrificar, porque aquele era o alto grande; mil holocaustos sacrificou Salomão naquele altar.

⁵ E em Gibeão apareceu ^ao SENHOR a Salomão de noite em sonhos e disse-lhe Deus: Pede o *que quiseses* que te dê.

⁶ E disse Salomão: "De grande beneficência usaste tu com teu servo Davi, meu pai, como *também* ele andou contigo em verdade, e em justiça, e em retidão de coração, perante a tua face; e guardaste-lhe esta grande beneficência e lhe deste *um* filho que se assentasse no seu trono, como *se vê* neste dia.

⁷ Agora, pois, ó SENHOR, meu Deus, tu fizeste reinar teu servo em lugar de Davi, meu pai; e *sou* *ainda* menino pequeno, nem sei como sair, nem como entrar.

⁸ E teu servo está no meio do teu povo que elegeste, ^apovo grande, que nem se pode contar, nem numerar, pela sua multidão.

⁹ A teu servo, pois, dá "um coração entendido para julgar a teu povo, para que prudentemente discirna entre o bem e o mal; porque quem poderia julgar a este teu *tão* grande povo?"

¹⁰ E esta palavra *pareceu* boa aos olhos do Senhor, que Salomão pedisse esta coisa.

¹¹ E disse-lhe Deus: Porquanto pediste esta coisa e não pediste "para ti riquezas, nem pediste a vida de teus inimigos, mas pediste para ti entendimento, para ouvir *causas de* juízo;

¹² eis que "fiz segundo as tuas palavras, eis que te dei um coração *tão* sábio e entendido, que antes de ti teu igual não houve, e depois de ti teu igual se não levantará.

¹³ E também até o que não pediste te dei, "assim riquezas como glória; que não haja teu igual entre os reis, por todos os teus dias.

¹⁴ E, se andares nos meus caminhos guardando os meus estatutos e os meus mandamentos, ^acomo andou Davi, teu pai, também prolongarei os teus dias.

¹⁵ E ^aacordou Salomão, e eis que *era* sonho. E veio a Jerusalém, e pôs-se perante a arca do concerto do SENHOR, e sacrificou holocaustos, e preparou sacrifícios pacíficos, e ^afez um banquete a todos os seus servos.

Salomão julga a causa de duas mulheres

¹⁶ Então, vieram duas mulheres prostitutas ao rei e se puseram perante ele.

¹⁷ E disse-lhe uma das mulheres: Ah! Senhor meu, eu e esta mulher moramos numa casa; e tive um filho, *morando* com ela naquela casa.

^{3.1}: 2Sm 5.7; 1Rs 7.1,8; 9.24 ^{3.2}: 1Rs 6.9,15,19 ^{3.3}: Lv 17.3-5; Dt 12.2,4-5; 1Rs 22.43 ^{3.4}: Dt 6.5; 30.16,20; Rm 8.28; 1Co 8.3 ^{3.5}: 1Rs 3.6,14 ^{3.6}: 1Cr 16.39; 2Cr 1.3 ^{3.7}: Nm 12.6; 1Rs 9.2; 2Cr 1.17; Mt 1.20; 2.13,19 ^{3.8}: 1Rs 2.4; 9.4; 2Rs 20.3; 2Cr 1.8 ^{3.9}: 1Rs 1.48 ^{3.10}: Nm 27.17; 1Cr 29.1 ^{3.11}: Gn 13.16; 15.5; Dt 7.6 ^{3.12}: 2Cr 1.10; Pv 2.3-9; Hb 5.14; Tg 1.5 ^{3.13}: Tg 4.3 ^{3.14}: 1Rs 4.29-31; 5.12; 10.24; Ec 1.16; 1Jo 5.14-15 ^{3.15}: 1Rs 4.21,24; 10.23,25; Pv 3.16; Mt 6.33; Ef 3.20 ^{3.16}: 1Rs 15.5; Pv 3.2 ^{3.17}: Gn 41.7 ^{3.18}: Gn 40.20; 1Rs 8.65; Ef 1.3; Dn 5.1; Mc 6.21 ^{3.19}: Nm 27.2

3.1 - O casamento entre famílias reais era uma prática comum no antigo Oriente Próximo porque assegurava a paz. Embora as alianças matrimoniais de Salomão tenham construído amizades com as nações vizinhas, foram também o início de sua queda. Estas relações tornaram-se vias de infiltração de idéias e práticas pagãs. As esposas de Salomão trouxeram seus deuses para Jerusalém e no final o induziram à idolatria (11.1-6).

É fácil minimizar diferenças religiosas a fim de encorajar o desenvolvimento de uma amizade; porém, as diferenças aparentemente pequenas podem ter um enorme impacto em um relacionamento. Deus nos dá padrões a seguir em todos os nossos relacionamentos, inclusive no casamento. Se seguirmos a vontade do Senhor, não seremos enganosamente atraídos para longe de nosso verdadeiro enfoque.

3.2,3 - As leis de Deus diziam que os israelitas somente poderiam oferecer sacrifícios em lugares específicos (Dt 12.13,14). Tais determinações visavam impedir que o povo institísse seus próprios métodos de adoração e que práticas pagãs permissivas se infiltrassem em sua adoração. Porém muitos israelitas, inclusive Salomão, ofereceram sacrifícios nas colinas circunvizinhas. Ele amava a Deus, mas este ato era considerado uma transgressão. Tirou as ofertas do cuidado vigilante dos sacerdotes e ministros leais a Deus, e abriu o caminho para que os falsos ensinamentos fossem interligados a estes sacrifícios. O Senhor apareceu a Salomão para conceder-lhe sabedoria, não durante um sacrifício, mas em uma certa noite. Deus honrou sua oração, mas não aceitou o holocausto que lhe foi oferecido diferente de suas instruções.

3.6-9 - Quando lhe foi dada a chance de possuir algo no mundo, Salomão pediu sabedoria — um coração compreensivo para julgar... para que prudentemente discernisse entre o bem e o mal — a fim de liderar bem e tomar decisões corretas. Podemos pe-

dir a Deus esta mesma sabedoria (Tg 1.5). Note que Salomão pediu discernimento para executar seu ofício; não solicitou que o Senhor fizesse o trabalho por ele. Não devemos pedir a Deus que faça *por nós* o que Ele quer realizar *por nosso intermédio*. Antes, solicitemos ao Senhor que nos dê sabedoria para decidirmos o que precisamos fazer, e coragem para realizá-lo.

3.11-14 - Salomão pediu sabedoria, não bênçãos materiais, mas Deus lhe deu também riquezas e vida longa. Mesmo que o Senhor não prometa prosperidade aos que o seguem, conceda-nos o que precisamos se pusermos seu reino, seus interesses e seus princípios em primeiro lugar (Mt 6.31-33). Colocar nossos olhos nas riquezas é uma atitude que somente nos deixará insatisfeitos, porque mesmo que alcancemos os bens materiais que almejamos, ainda desejaremos algo mais. Mas se colocarmos Deus e sua obra em primeiro lugar, Ele satisfará nossas necessidades mais profundas.

3.12 - Salomão recebeu de Deus "entendimento para discernir o que era justo", mas dependia dele aplicar esta sabedoria a todas as áreas de sua vida. Ele era obviamente sábio no governo da nação, mas foi tolo ao dirigir sua casa. A sabedoria é tanto a habilidade de discernir o que é melhor como a força de caráter para agir de acordo com este conhecimento. Embora Salomão tenha permanecido sábio por toda a sua vida, nem sempre agiu de acordo com sua sabedoria (11.6).

3.16-28 - A decisão de Salomão nesta disputa foi um clássico exemplo de sua sabedoria. Esta sábia revelação era a prova de que Deus respondera sua oração e concedera-lhe entendimento para discernir. A sabedoria do Senhor está disponível para nós; basta orarmos e buscarmos. Mas, como Salomão, devemos colocá-la em ação. Aplicar a sabedoria à vida demonstra nosso discernimento.

¹⁸ E sucedeu que, ao terceiro dia depois do meu parto, também esta mulher teve um filho; estávamos juntas, estranho nenhum *estava* conosco na casa, senão nós ambas naquela casa.

¹⁹ E de noite morreu o filho desta mulher, porquanto se deitara sobre ele.

²⁰ E levantou-se à meia-noite, e me tirou a meu filho do meu lado, dormindo a tua serva, e o deitou no seu seio, e a seu filho morto deitou no meu seio.

²¹ E, levantando-me eu pela manhã, para dar de mamar a meu filho, eis que estava morto; mas, atentando pela manhã para ele, eis que não era o filho que eu havia tido.

²² Então, disse a outra mulher: Não, mas o vivo é meu filho, e teu filho, o morto. Porém esta disse: Não, por certo, o morto é teu filho, e meu filho, o vivo. Assim falaram perante o rei.

²³ Então, disse o rei: Esta diz: Este que vive é meu filho, e teu filho, o morto; e esta outra diz: Não, por certo; o morto é teu filho, e meu filho, o vivo.

²⁴ Disse mais o rei: Trazei-me uma espada. E trouxeram uma espada diante do rei.

²⁵ E disse o rei: Dividi em duas partes o menino vivo: e dai metade a uma e metade a outra.

²⁶ Mas a mulher cujo filho *era* o vivo falou ao rei (porque o seu coração se lhe enterneceu por seu filho) e disse: Ah! Senhor meu, dai-lhe o menino vivo e por modo nenhum o mateis. Porém a outra dizia: Nem teu nem meu seja; dividi-o *antes*.

²⁷ Então, respondeu o rei e disse: Dai a esta o menino vivo e de maneira nenhuma o mateis, *porque* esta é sua mãe.

²⁸ E todo o Israel ouviu a sentença que dera o rei e temeu ao rei, porque viram que *havia* nele a "sabedoria de Deus, para fazer justiça.

Os príncipes de Salomão e a grandeza do seu reino

4 Assim, foi Salomão rei sobre todo o Israel. ² E estes *eram* os príncipes que tinha: Azarias, filho de Zadoque, sacerdote;

³ Eliorefe e Aias, filhos de Sisa, secretários; Josafá, ⁴filho de Ailude, chanceler;

⁵ Benaia, ⁶filho de Joiada, era comandante do exército; Zadoque e Abiatar *eram* sacerdotes.

⁷ E Azarias, filho de Natã, estava sobre os provedores; ⁸e Zabude, filho de Natã, oficial-mor, amigo do rei;

⁹ e Aisar, mordomo; ¹⁰Adonirão, filho de Abda, sobre o tributo.

¹¹ E tinha Salomão doze provedores sobre todo o Israel, que proviam ao rei e à sua casa; e cada um tinha a prover *um* mês no ano.

¹² E estes *são* os seus nomes: Ben-Hur, nas montanhas de Efraim;

¹³ Ben-Dequer, em Macaz, e em Saalabim, e em Bete-Semes, e em Elom, e em Bete-Hanã;

¹⁴ Ben-Hesede, em Arubote; *também* este tinha a Socó e a toda a terra de Héfer;

¹⁵ Ben-Abinadabe, em todo o termo de Dor; tinha este a Tafate, filha de Salomão, por mulher;

¹⁶ Baaná, filho de Ailude, *tinha* a Taanaque, e a Megido, e a toda a Bete-Seã, que *está* junto a Zaretã, abaixo de Jezreel, desde Bete-Seã até Abel-Meolá, até além de Jocmeão.

¹⁷ O filho de Geber, em Ramote-Gileade; tinha este as aldeias de Jair, filho de Manassés, as quais *estão* em Gileade; *também* tinha o termo de Argobe, o qual *está* em Basã, sessenta grandes cidades com muros e ferrolhos de cobre;

¹⁸ Ainadabe, filho de Ido, em Maanaim;

¹⁹ Aimaás, em Naftali; *também* este tomou a Basemate, filha de Salomão, por mulher;

²⁰ Baaná, filho de Husai, em Aser e em Bealote;

²¹ Josafá, filho de Parua, em Issacar;

²² Simci, filho de Elá, em Benjamim;

²³ Geber, filho de Uri, na terra de Gileade, a terra de Seom, rei dos amorreus, e de Ogue, rei de Basã; e só uma guarnição *havia* naquela terra.

²⁴ Eram, *pois*, os de Judá e Israel muitos, ²⁵como a areia que *está* ao pé do mar em multidão, comendo, e bebendo, e alegrando-se.

^{3.26:} Gn 43.30; Is 49.15; Jr 31.20; Os 11.8 ^{3.28:} 1Rs 3.9,11-12 ^{4.3:} 2Sm 8.16; 20.24 ^{4.4:} 1Rs 2.27,35 ^{4.5:} 2Sm 8.18; 15.37; 16.16; 20.26; 1Rs 4.7; 1Cr 27.33 ^{4.6:} 1Rs 5.14 ^{4.13:} Nm 32.41; Dt 3.4 ^{4.19:} Dt 3.8 ^{4.20:} Gn 22.17; 1Rs 3.3,8; Pv 14.28; Mq 4.4



O REINO DE SALOMÃO O reino de Salomão estendia-se do rio Eufrates ao norte, até as fronteiras do Egito. Toda a terra esteve em paz sob o seu governo.

4.1ss - Salomão era bem organizado: possuía 11 oficiais de alto escalão com responsabilidades específicas, 12 governadores distritais e um responsável por eles. Cada um tinha uma responsabilidade ou um território específico para administrar. Esta organização era essencial para manter a eficiência do governo: tal organograma era uma demonstração do trabalho de um homem sábio. O bom administrador é organizado. Uma boa organização ajuda as pessoas a trabalhar juntas em harmonia e assegura que o objetivo desejado será alcançado.

4.20-25 - Ao longo da maior parte de seu reinado, Salomão aplicou bem seu conhecimento porque buscou a Deus. Os frutos desta sabedoria foram paz, segurança e prosperidade para a nação. Este período é frequentemente considerado um ideal que qualquer nação pode alcançar se permanecer unida em sua confiança e obediência ao Senhor.

²¹ E dominava Salomão sobre todos os reinos desde o rio Eufrates até à terra dos filisteus, e até ao termo do Egito; os quais traziam presentes e serviram a Salomão todos os dias da sua vida.

²² Era, pois, o provimento de Salomão, cada dia, trinta coros de flor de farinha e sessenta coros de farinha;

²³ dez vacas gordas, e vinte vacas de pasto, e cem carneiros, afora os veados, e as cabras monteses, e os corços, e as aves cevadas.

²⁴ Porque dominava sobre tudo quanto havia da banda de cá do rio Eufrates, de Tísa até Gaza, sobre todos os reis da banda de cá do rio; e tinha paz de todas as bandas em roda dele.

²⁵ Judá e Israel habitavam seguros, cada um debaixo da sua videira e debaixo da sua ligueira, desde Dã até Berseba, todos os dias de Salomão.

²⁶ Tinha também Salomão quarenta mil estrebarias de cavalos para os seus carros e doze mil cavaleiros.

²⁷ Proviam, pois, estes provedores, cada um no seu mês, ao rei Salomão e a todos quantos se chegavam à mesa do rei Salomão: coisa nenhuma deixavam faltar.

²⁸ E traziam a cevada e a palha para os cavalos e para os ginetes, para o lugar onde estava cada um, segundo o seu cargo.

^a 4.21: Gn 15.18; Js 1.4; 2Cr 9.26 ¹ 4.24: 1Cr 22.9 ¹ 4.25: Jz 20.1; Jr 23.6; Mq 4.4; Zc 3.10 ¹ 4.26: Dt 17.16; 1Rs 10.26; 2Cr 1.14; 9.25 ^m 4.27: 1Rs 4.7

A sabedoria torna-se eletiva quando é colocada em ação. Cedo em sua vida, Salomão teve a consciência de reconhecer a necessidade de ser sábio. Mas quando ele pediu sabedoria para governar seu reino, já praticara um hábito que tornaria seu conhecimento ineficaz para a sua vida — fizera um pacto com o Egito, mediante o casamento com a filha de Faraó. Esta foi a primeira de centenas de esposas obtidas por razões políticas. Por isso, Salomão não só foi contra as últimas palavras de seu pai, mas também contra as ordens de Deus. Sua ação nos lembra como é fácil saber o que é certo e contudo não fazê-lo.

Está claro que o dom de sabedoria de Deus para Salomão não significava que ele não poderia cometer erros. Como o rei do povo escolhido, teve grandes possibilidades de fazer muitas coisas, mas com estas condições vieram grandes responsabilidades; infelizmente, tendeu a procurar as possibilidades, mas negligenciou as responsabilidades. Enquanto se tornava famoso como o construtor do Templo e do palácio, tornou-se infame como um líder que tributou e sobrecarregou excessivamente o seu povo. Visitantes de terras distantes vieram para admirar este rei sábio, enquanto seu próprio povo afastava-se gradualmente dele.

Pouco é mencionado na Bíblia sobre a última década do reinado de Salomão. Eclesiastes provavelmente registra suas últimas reflexões sobre a vida. Neste livro, encontramos um homem provando através de uma amarga experiência que encontrar significado na vida longe de Deus é uma busca inútil. A segurança e a satisfação somente são encontradas em uma estreita comunhão com Deus. A satisfação que encontramos nas oportunidades e nos sucessos desta vida é temporária. Quanto mais esperamos que os nossos sucessos sejam permanentes, mais depressa eles se vão. Não deixe de equilibrar a sua procura por possibilidades na vida com o cumprimento confiável de suas responsabilidades.

Pontos fortes e êxitos:

- Terceiro rei de Israel, herdeiro escolhido de Davi.
- O homem mais sábio que já viveu em Israel, com exceção de Jesus, o Filho de Deus.
- Autor de Eclesiastes e Cantares, como também de muitos provérbios e alguns salmos.
- Construiu o Templo de Deus em Jerusalém.
- Diplomata, comerciante, colecionador e patrono das artes.

Fraquezas e erros:

- Selou muitos acordos estrangeiros ao casar-se com mulheres pagãs.
- Permitiu que suas esposas aletassem sua lealdade a Deus.
- Tributou excessivamente seu povo e o recrutou para o trabalho e o serviço militar.

Lições de vida:

- Uma liderança eficaz pode ser invalidada por uma vida pessoal ineficaz.
- Salomão falhou em obedecer a Deus, mas não aprendeu a lição do arrependimento até o final de sua vida.
- Saber quais ações são exigidas de nós significará pouco, caso não tenhamos vontade de realizá-las.

Informações essenciais:

- Local: Jerusalém.
- Ocupação: Rei de Israel.
- Familiares: Pai - Davi; mãe - Bate-Seba; irmãos - Absalão, Adonias, etc.; irmã - Tamar; filhos - Roboão, etc.

Versículo-chave:

"Porventura, não pecou nisso Salomão, rei de Israel, não havendo entre muitas nações rei semelhante a ele, e sendo amado de seu Deus, e pon-do-o Deus rei sobre todo o Israel? E, contudo, as mulheres estranhas o fizeram pecar" (Ne 13.26).

A história de Salomão encontra-se em 2 Samuel 12.24 até 1 Reis 11.43. Seu nome também é mencionado em 1 Crônicas 28 e 29; 2 Crônicas 1—10; Neemias 13.26; Salmo 72; Mateus 6.29 e 12.42.

A sabedoria de Salomão

²⁹ E deu Deus "a Salomão sabedoria, e muitíssimo entendimento, e largueza de coração, como a areia que *está* na praia do mar.

³⁰ E era a sabedoria de Salomão maior do que a sabedoria de todos os do Oriente e do que toda a sabedoria "dos egípcios.

³¹ E era *ele ainda* mais sábio "do que todos os homens, e do que Etã, ezraíta, e do que Hemã, e Calcol, e Darda, filhos de Maol; e correu o seu nome por todas as nações em redor.

³² E disse "três mil provérbios, e foram os seus cânticos mil e cinco.

³³ Também falou das árvores, desde o cedro que *está* no Líbano até ao hissopo que nasce na parede; também falou dos animais, e das aves, e dos répteis, e dos peixes.

³⁴ E vinham de todos os povos a ouvir a sabedoria de Salomão e de todos os reis da terra que tinham ouvido da sua sabedoria.

3. Salomão constrói o templo

Salomão faz aliança com Hirão, rei de Tiro

5 E enviou "Hirão, rei de Tiro, os seus servos a Salomão (porque ouvira que ungiram a Salomão rei em lugar de seu pai), porquanto Hirão sempre ^btinha amado a Davi.

² Então, Salomão enviou "a Hirão, dizendo:

³ Bem sabes tu que Davi, meu pai, não pôde edificar uma casa ao nome do SENHOR, seu Deus, por causa da guerra "com que o cercaram, até que o SENHOR os pôs debaixo das plantas dos pés.

⁴ Porém agora o SENHOR, meu Deus, me tem dado descanso "de todos os lados; adversário não *há*, nem algum mal encontro.

⁵ E eis que eu ^cintento edificar uma casa ao nome do SENHOR, meu Deus, como falou o SENHOR a "Davi, meu pai, dizendo: Teu filho, que porei em teu lugar no teu trono, esse edificará uma casa ao meu nome.

⁶ Dá ordem, pois, agora, que do Líbano me cortem ^bcedros, e os meus servos estarão com os teus servos, e eu te darei o salário dos teus servos, conforme tudo o que disseres; porque *bem* sabes tu que entre nós ninguém há que saiba cortar a madeira como os sidônios.

⁷ E aconteceu que, ouvindo Hirão as palavras de Salomão, muito se alegrou e disse: Bendito *seja* hoje o SENHOR, que deu a Davi *um* filho sábio sobre este tão grande povo.

⁸ E enviou Hirão a Salomão, dizendo: Ouvi o que me mandaste dizer. Eu farei toda a tua vontade acerca dos cedros e acerca das faias.

⁹ Os meus servos os levarão desde o Líbano até ao mar, e eu ^cos farei conduzir em jangadas pelo mar até ao lugar que me designares e ali os desamarrarei; e tu os tomarás; tu também farás a minha vontade, dando sustento ^aà minha casa.

¹⁰ Assim, deu Hirão a Salomão madeira de cedros e madeira de faias, *conforme* toda a sua vontade.

¹¹ E Salomão deu ^aa Hirão vinte mil coros de trigo, para sustento da sua casa, e vinte coros de azeite batido; isso dava Salomão a Hirão de ano em ano.

¹² Deu, pois, o SENHOR a Salomão sabedoria como "Ihe tinha dito; e houve paz entre Hirão e Salomão, e ambos fizeram aliança.

Os preparativos para edificar o templo

¹³ E o rei Salomão fez subir *leva de gente* dentre todo o Israel, e foi a *leva de gente* trinta mil homens.

¹⁴ E os enviou ao Líbano, cada mês dez mil por *sua* vez; um mês estavam no Líbano, e dois meses, cada um em sua casa; e Adonirão "estava sobre a *leva de gente*.

¹⁵ Tinha também Salomão "setenta mil que levavam as cargas e oitenta mil que cortavam nas montanhas.

¹⁶ Afora os chefes dos oficiais de Salomão, os quais *estavam* sobre aquela obra, três mil e trezentos, que davam as ordens ao povo que fazia aquela obra.

¹⁷ E mandou o rei que trouxessem pedras grandes e pedras preciosas, pedras lavradas, para "fundarem a casa.

¹⁸ E as lavravam os edificadores de Salomão, e os de Hirão, e os gebalitas; e preparavam a madeira e as pedras para edificar a casa.

Salomão edifica o templo

6 E sucedeu "que, no ano quatrocentos e oitenta, depois de saírem os filhos de Israel do Egito, no ano quarto do reinado de Salomão sobre Israel, no mês de zive (este é o mês segundo), Salomão *começou a* edificar ^aa Casa do SENHOR.

^a4.29: 1Rs 3.12 ^a4.30: Gn 25.6; At 7.22 ^a4.31: 1Rs 3.12; 1Cr 2.6; 6.33; 15.19 ^a4.32: Pv 1.1; Ec 12.9; Cl 1.1 ^a4.34: 1Rs 10.1; 2Cr 9.1,23 ^a5.1: 1Rs 5.10,18; 2Cr 2.3 ^a5.1: 2Sm 5.11; 1Cr 14.1; Am 1.9 ^a5.2: 2Cr 2.3 ^a5.3: 1Cr 22.8; 28.3 ^a5.4: 1Rs 4.24; 1Cr 22.9 ^a5.5: 2Cr 2.4 ^a5.5: 2Sm 7.13; 1Cr 17.12; 22.10 ^a5.6: 2Cr 2.8,10 ^a5.9: 2Cr 2.16 ^a5.9: Ed 3.7; Ez 27.17; At 12.20 ^a5.11: 2Cr 2.10 ^a5.12: 1Rs 3.12 ^a5.14: 1Rs 4.6 ^a5.15: 1Rs 9.21; 2Cr 2.17-18 ^a5.17: 1Cr 22.2 ^a6.1: 2Cr 3.1-2 ^a6.1: At 7.47

4.32 - O livro de Provérbios registra muitos dos 3 mil sábios conselhos de Salomão. Outros escritos bíblicos de Salomão incluem os Salmos 72 e 127, e os livros de Eclesiastes e Cantares. A sabedoria dele era conhecida em todo mundo.

5.2,3 - Quando Davi desejou construir o Templo, Deus respondeu negativamente através do profeta Natã (2 Sm 7.1-17). O Senhor queria que um pacificador, não um guerreiro, construísse sua casa de oração (1 Cr 28.2,3).

5.13,14 - Salomão recrutou três vezes o número de trabalhadores necessários para o projeto do Templo, e então os organizou em turnos de revezamento para que não ficassem longe de suas casas por longos períodos. Isto mostra sua preocupação com o bem-estar de seus trabalhadores e a importância que dava à

vida familiar. A força de uma nação está diretamente relacionada à força de suas famílias. Salomão reconheceu sabiamente que o lar deveria ser, sempre, a principal prioridade. Quando estruturamos nosso próprio trabalho ou organizamos os horários de outros, devemos ter cuidado com o impacto de nossos planos sobre a família.

5.18 - Gebal, também chamada Biblos, localizava-se ao norte daquela que é agora Beirute, nas proximidades da floresta de cedro. Estes homens eram fenícios e provavelmente habilidosos na construção de navios, mas foram contratados para este projeto.

6.1ss - Para mais informações sobre o propósito do Templo, veja a nota sobre 2 Crônicas 5.1 e seguintes.

² E a casa que o rei Salomão edificou ao SENHOR era de sessenta côvados de comprimento, e de vinte côvados de largura, e de trinta côvados de altura.

³ E o pórtico diante do templo da casa era de vinte côvados de comprimento, segundo a largura da casa, e de dez côvados de largura, diante da casa.

⁴ E fez à casa janelas de vista estreita.

⁵ Edificou ao redor da parede da casa câmaras, ao redor das paredes da casa, tanto do templo como do oráculo; e assim lhe fez câmaras colaterais em redor.

⁶ A câmara de baixo era de cinco côvados de largura, e a do meio, de seis côvados de largura, e a terceira, de sete côvados de largura, porque, pela parte de fora da casa ao redor, fizera encostos, para não travarem as paredes da casa.

⁷ E edificava-se a casa com pedras preparadas; como as traziam, se edificava, de maneira que nem martelo, nem machado, nem nenhum outro instrumento de ferro se ouviu na casa quando a edificavam.

⁸ A porta da câmara do meio estava do lado direito da casa, e por caracóis se subia à do meio, e da do meio, à terceira.

⁹ Assim, pois, edificou a casa, e a aperfeiçoou, e cobriu a casa com pranchões e tabuados de cedro.

¹⁰ Também edificou as câmaras a toda a casa, de cinco côvados de altura, e as travou com a casa com madeira de cedro.

¹¹ Então, veio a palavra do SENHOR a Salomão, dizendo:

¹² Quanto a esta casa que tu edificas, se andares nos meus estatutos, e fizeres os meus juízos, e guardares todos os meus mandamentos, andando neles, confirmarei para contigo a minha palavra, a qual falei a Davi, teu pai;

¹³ e habitarei no meio dos filhos de Israel e não desampararei o meu povo de Israel.

¹⁴ Assim edificou Salomão aquela casa e a aperfeiçoou.

¹⁵ Também cobriu as paredes da casa por dentro com tábuas de cedro; desde o soalho da casa até ao teto, tudo cobriu com madeira por dentro e cobriu o soalho da casa com tábuas de faia.

¹⁶ Edificou mais vinte côvados de tábuas de cedro nos lados da casa, desde o soalho até às paredes, e por dentro lhas edificou para o oráculo, para o Santo dos Santos.

¹⁷ Era, pois, a casa de quarenta côvados, a saber, o templo interior.

¹⁸ E o cedro da casa por dentro era lavrado de botões e flores abertas; tudo era cedro; pedra nenhuma se via.

¹⁹ E, por dentro da casa interior, preparou o oráculo, para pôr ali a arca do concerto do SENHOR.

²⁰ E o oráculo no interior era de vinte côvados de comprimento, e de vinte côvados de largura, e de vinte côvados de altura; e o cobriu de ouro puro e também cobriu de cedro o altar.

²¹ E cobriu Salomão a casa por dentro de ouro puro, e, com cadeias de ouro, pôs um véu diante do oráculo, e o cobriu com ouro.

²² Assim, toda a casa cobriu de ouro, até acabar toda a casa; também todo o altar que estava diante do oráculo cobriu de ouro.

²³ E, no oráculo, fez dois querubins de madeira de oliveira, cada um da altura de dez côvados.

²⁴ E uma asa de um querubim era de cinco côvados, e a outra asa do querubim, de outros cinco côvados; dez côvados havia desde a extremidade de uma das suas asas até à extremidade da outra das suas asas.

²⁵ Assim era também de dez côvados o outro querubim; ambos os querubins eram de uma mesma medida e de um mesmo talhe.

²⁶ A altura de um querubim, de dez côvados, e, assim, a do outro querubim.

²⁷ E pôs estes querubins no meio da casa de dentro; e os querubins estendiam as asas, de maneira que a asa de um tocava na parede, e a asa do outro querubim tocava na outra parede, e as suas asas no meio da casa tocavam uma na outra.

²⁸ E cobriu de ouro os querubins.

²⁹ E todas as paredes da casa ao redor lavrou de esculturas e de entalhes de querubins, e de palmas, e de flores abertas, por dentro e por fora.

³⁰ Também cobriu de ouro o soalho da casa, por dentro e por fora.

^{6.2}: Ez 41.1 ^{6.4}: Ez 40.16; 41.16 ^{6.5}: 1Rs 6.16, 19-21, 31; Ez 41.6 ^{6.7}: Dt 27.5-6; 1Rs 5.18 ^{6.9}: 1Rs 6.14, 38 ^{6.12}: 1Rs 2.4; 9.4 ^{6.12}: 2Sm 7.13; 1Cr 22.10 ^{6.13}: Êx 25.8; Lv 26.11; Dt 31.6; 2Co 6.16; Ap 21.3 ^{6.14}: 1Rs 6.38 ^{6.16}: Êx 26.33; Lv 16.2; 1Rs 8.6; 2Cr 3.8; Ez 45.3; Hb 9.3 ^{6.22}: Êx 30.1, 3.6 ^{6.23}: Êx 37.7-9; 2Cr 3.10-12 ^{6.27}: Êx 25.20; 37.9; 2Cr 5.8

6.3 - O pórtico era como uma grande varanda.

6.4 - Estas janelas estreitas estavam próximas ao topo das paredes para ajudar a iluminar o centro do Templo.

6.7 - Para honra de Deus, o Templo em Jerusalém foi construído sem o som de martelo ou de qualquer outra ferramenta no local da edificação. Isto significava que a pedra deveria ser "pré-acabada" (corte e formato) a quilômetros de distância, na própria pedreira. A honra e o respeito do povo por Deus estendia-se a todos os aspectos da construção desta casa de adoração. Este detalhe é registrado não para nos ensinar como construir uma igreja, mas para nos mostrar a importância de demonstrar cuidado, preocupação, honra e respeito por Deus e seu santuário.

6.13 - Este versículo resume o principal propósito do Templo. Deus prometeu que sua presença eterna nunca deixaria o santuário desde que uma condição fosse atendida: os israelitas deveri-

am obedecer aos seus mandamentos. Cientes de quantas leis deveriam seguir, podemos imaginar como esta condição era difícil. Mas a situação dos hebreus era muito parecida com a nossa, hoje: não foram desligados de Deus por falharem em manter algum pequeno ponto de uma lei. O perdão por todos os seus pecados foi amplamente concedido, não importando quão grandes ou pequenos fossem. Enquanto lemos a história dos reis, podemos observar que a transgressão da lei foi o resultado, não a causa, de sua separação de Deus. Eles abandonaram o Senhor primeiramente em seu coração e então falharam em manter suas leis. Quando fechamos nosso coração para Deus, seu poder e presença logo nos deixam.

6.14 - O conceito do Templo de Salomão aproximava-se mais de um palácio para Deus do que de um lugar de adoração. Como uma habitação para o Senhor, era rico e muito bonito. Tinha dimensões internas pequenas porque a maioria dos adoradores reunia-se do lado de fora.

³¹ E, à entrada do oráculo, fez portas de madeira de oliveira; a verga *com* as ombreiras *formavam* a quinta parte *da parede*.

³² Também as duas portas eram da madeira de oliveira; e lavrou nelas entalhes de querubins, e de palmas, e de flores abertas, os quais cobriu de ouro; também estendeu ouro sobre os querubins e sobre as palmas.

³³ E assim fez à porta do templo ombreiras de madeira de oliveira, da quarta parte *da parede*.

³⁴ E *eram* as duas portas de madeira de faia; e as duas folhas de uma porta *eram* ^adobradiças, assim como *eram também* dobradiças as duas folhas entalhadas das outras portas.

³⁵ E as lavrou de querubins, e de palmas, e de flores abertas e as cobriu de ouro acomodado ao lavor.

³⁶ Também edificou o pátio interior de três ordens de pedras lavradas e de uma ordem de vigas de cedro.

³⁷ No ano quarto, se pôs o fundamento da Casa do SENHOR, ^ono mês de zive.

³⁸ E, no ano undécimo, no mês de bul, que é o mês oitavo, se acabou esta casa com todas as suas dependências e com tudo o que lhe convinha; e a edificou em sete ^oanos.

Salomão edifica um palácio

7 Porém a sua casa edificou Salomão em ^atreze anos e acabou toda a sua casa.

² Também edificou a casa do bosque do Líbano, de cem côvados de comprimento, e de cinquenta côvados de largura, e de trinta côvados de altura, sobre quatro ordens de colunas de cedro e vigas de cedro sobre as colunas.

³ E por cima *estava* coberta de cedro sobre as vigas, que estavam sobre quarenta e cinco colunas, quinze em cada ordem.

⁴ E *havia* três ordens de janelas; e uma janela estava defronte da outra janela, em três ordens.

⁵ Também todas as portas e ombreiras *eram* quadradas de uma mesma vista; e uma janela *estava* defronte da outra, em três ordens.

⁶ Depois, fez um pórtico de colunas de cinquenta côvados de comprimento e de trinta côvados de largura; e o pórtico *estava* defronte delas, e as colunas com as grossas vigas, defronte delas.

⁷ Também fez o pórtico para o trono onde julgava, para pórtico de juízo, que *estava* coberto de cedro de soalho a soalho.

⁸ E *em* sua casa, em que morava, *havia* outro pátio por dentro do pórtico, de obra semelhante a este; também para a filha de Faraó, ^aque Salomão tomara *por mulher*, fez uma casa semelhante àquele pórtico.

⁹ Todas essas coisas *eram* de pedras finíssimas, corta-

das à medida, serradas à serra por dentro e por fora; e isso, desde o fundamento até às beiras do teto e por fora até ao grande pátio.

¹⁰ Também *estava* fundado sobre pedras finas, pedras grandes, sobre pedras de dez côvados e pedras de oito côvados

¹¹ e em cima sobre pedras finas, lavradas segundo as medidas, e cedros.

¹² E *era* o pátio grande ao redor de três ordens de pedras lavradas, com uma ordem de vigas de cedro; assim *era também* o pátio interior da Casa do SENHOR e o pórtico ^adaquela casa.

Diversas obras para o templo

¹³ E enviou o rei Salomão mensageiros e mandou trazer a ^aHirão de Tiro.

¹⁴ Este era filho de uma ^amulher viúva, da tribo de Naftali, e *fora* seu pai um homem de Tiro que trabalhava em cobre; e era cheio de sabedoria, e de entendimento, e de ciência para fazer toda obra de cobre; este veio ao rei Salomão e fez toda a sua obra.

¹⁵ Porque formou duas ^acolunas de cobre; a altura de cada coluna era de dezoito côvados, e um fio de doze côvados cercava cada uma das colunas.

¹⁶ Também fez dois capitéis de fundição de cobre para pôr sobre a cabeça das colunas; de cinco côvados *era* a altura de um capitel, e de cinco côvados, a altura do outro capitel.

¹⁷ As redes *eram* de obra de rede, as cintas, de obra de cadeia para os capitéis que *estavam* sobre a cabeça das colunas, sete para um capitel e sete para o outro capitel.

¹⁸ Assim fez as colunas juntamente com duas fileiras ao redor sobre uma rede, para cobrir os capitéis que *estavam* sobre a cabeça das romãs; assim também fez com o outro capitel.

¹⁹ E os capitéis que *estavam* sobre a cabeça das colunas eram de obra de lírios no pórtico, de quatro côvados.

²⁰ Os capitéis, pois, sobre as duas colunas *estavam* também defronte, em cima do bojo que estava junto à rede; e duzentas romãs, ^aem fileiras ao redor, *estavam também* sobre o outro capitel.

²¹ Depois, levantou as colunas ^ano pórtico do templo; e, levantando a coluna direita, chamou o seu nome Jaquim; e, levantando a coluna esquerda, chamou o seu nome Boaz.

²² E sobre a cabeça das colunas *estava* a obra de lírios. E assim se acabou a obra das colunas.

²³ Fez mais o mar ^ade fundição, de dez côvados de uma borda até à outra borda, redondo ao redor, e de cinco côvados de alto; e um cordão de trinta côvados o cingia ao redor.

^{6.34}: Ez 41.23-25 ^{6.37}: 1Rs 6.1 ^{6.38}: 1Rs 6.1 ^{7.1}: 1Rs 9.10; 2Cr 8.1 ^{7.8}: 1Rs 3.1; 2Cr 8.11 ^{7.12}: Jo 10.23; At 3.11 ^{7.13}: 2Cr 4.11 ^{7.14}: Êx 31.3; 36.1; 2Cr 2.14; 4.16 ^{7.15}: 2Rs 25.17; 2Cr 3.15; 4.12; Jr 52.21 ^{7.20}: 2Cr 3.16; 4.13; Jr 52.23 ^{7.21}: 1Rs 6.3; 2Cr 3.17 ^{7.23}: 2Rs 25.13; 2Cr 4.2; Jr 52.17

7.1 - O fato de Salomão ter levado mais tempo para construir seu palácio do que erguer o Templo não pode ser considerado como um comentário sobre suas prioridades. O projeto de sua casa levou mais tempo porque era parte de um imenso projeto de edifício cívico, que incluía o quartel e a moradia de suas muitas mulheres.

7.14 - Hirão era um exímio artesão. Salomão escolheu somente os melhores.

7.23 - O "mar" era um enorme tanque. Projetado e usado para o cerimonial de purificação dos sacerdotes, era colocado no pátio

²⁴ E, por baixo da sua borda, ao redor, *havia* botões que o cingiam; por dez côvados cercavam *aquele* mar ao redor; duas ordens desses botões *foram* fundidas na sua fundição.

²⁵ E firmava-se sobre *doze* bois, três que olhavam para o norte, e três que olhavam para o ocidente, e três que olhavam para o sul, e três que olhavam para o oriente; e o mar em cima *estava* sobre eles, e todas as suas partes posteriores, para a banda de dentro.

²⁶ E a grossura *era* de um palmo, e a sua borda, como a obra da borda de um copo *ou* de flor de lírios; ele levava dois *mil* batos.

²⁷ Fez também as dez bases de cobre; o comprimento de uma base, de quatro côvados, e, de quatro côvados, a sua largura, e, de três côvados, a sua altura.

²⁸ E esta *era* a obra das bases; tinham cintas, e as cintas *estavam* entre as molduras.

²⁹ E sobre as cintas que *estavam* entre as molduras *havia* leões, bois e querubins, e sobre as molduras, uma base por cima, e, debaixo dos leões e dos bois, juntas de obra estendida.

³⁰ E uma base tinha quatro rodas de metal e lâminas de cobre; e os seus quatro cantos tinham ombros; debaixo da pia, *estavam* estes ombros fundidos, da banda de cada uma das juntas.

³¹ E a sua boca *estava* dentro da coroa, e era de um côvado por cima; e *era* a sua boca redonda, segundo a obra da base, de côvado e meio; e também sobre a sua boca *havia* entalhes, e as suas cintas *eram* quadradas, não redondas.

³² E as quatro rodas *estavam* debaixo das cintas, e os eixos das rodas, na base; e *era* a altura de cada roda de côvado e meio.

³³ E *era* a obra das rodas como a obra da roda de carro; seus eixos, e suas cambas, e seus cubos, e seus raios, todos *eram* fundidos.

³⁴ E *havia* quatro ombros aos quatro cantos de cada base; seus ombros *saíam* da base.

³⁵ E, no alto de cada base, *havia uma* altura redonda de meio côvado ao redor; também sobre o alto de cada base *havia* asas e cintas que *saíam* delas.

³⁶ E, nas pranchas das suas asas e nas suas cintas, lavrou querubins, leões e palmas, segundo o vazio de cada uma, e juntas ao redor.

³⁷ Conforme esta, fez as dez bases; todas tinham uma mesma fundição, uma mesma medida e um mesmo entalhe.

³⁸ Também fez dez pias *de* cobre; em cada pia, cabiam quarenta batos, e cada pia era de quatro côvados, e, sobre cada uma das dez bases, *estava* uma pia.

³⁹ E pôs cinco bases à direita da casa e cinco à esquerda da casa; porém o mar pôs ao lado direito da casa para a banda do oriente, da parte do sul.

⁴⁰ Depois, fez Hirão as pias, e as pás, e as bacias; e acabou Hirão de fazer toda a obra que fez para o rei Salomão, para a Casa do SENHOR,

⁴¹ *a saber*, as duas colunas, e os globos dos capitéis que *estavam* sobre a cabeça das duas colunas, e as duas *redes*, para cobrir os dois globos dos capitéis que *estavam* sobre a cabeça das colunas,

⁴² e as quatrocentas romãs, para as duas redes, *a saber*, duas carreiras de romãs para cada rede, para cobrirem os dois globos dos capitéis que *estavam* em cima das colunas,

⁴³ juntamente com as dez bases e as dez pias sobre as bases,

⁴⁴ como também um mar e os doze bois debaixo daquele mar,

⁴⁵ e os caldeirões, *e* as pás, e as bacias, e todos esses utensílios que fez Hirão para o rei Salomão, para a Casa do SENHOR, *todos eram* de cobre bruto.

⁴⁶ Na planície do Jordão, o rei os fundiu *em* terra barrenta, entre Sucote e Sartã.

⁴⁷ E deixou Salomão *de pesar* todos os utensílios, pelo seu excessivo número, não se averiguando, pois, o peso do cobre.

⁴⁸ Também fez Salomão todos os utensílios que *convinham* à Casa do SENHOR: o altar de ouro; *e* a mesa de ouro, sobre a qual *estavam* os pães da proposição;

⁴⁹ e os castiçais, cinco à direita e cinco à esquerda, diante do oráculo, de ouro finíssimo; e as flores; e as lâmpadas e os espevitadores, *também* de ouro,

⁵⁰ *como* também as taças; e os apagadores; e as bacias; e os perfumadores e os braseiros, de ouro finíssimo; e as coiceiras para as portas da casa interior para o lugar santíssimo; e as das portas da casa do templo, *também* de ouro.

⁵¹ Assim se acabou toda a obra que fez o rei Salomão para a Casa do SENHOR. Então, trouxe Salomão as coisas santas de seu pai Davi; a prata, e o ouro, e os utensílios pôs entre *os* tesouros da Casa do SENHOR.

^{17.24:} 2Cr 4.3-5 ^{17.25:} Jr 52.20 ^{17.26:} 2Cr 4.5 ^{17.38:} 2Cr 4.6 ^{17.41:} 1Rs 7.17-18 ^{17.45:} Êx 27.3; 2Cr 4.16 ^{17.46:} Gn 33.17; Js 3.16; 2Cr 4.17 ^{17.48:} Êx 25.30; 37.10.25; Lv 24.5.8 ² ou as colheres ^{17.51:} 2Sm 8.11; 2Cr 5.1

do Templo, próximo ao altar de ofertas queimadas. Ali os sacerdotes lavavam-se antes de oferecerem sacrifícios ou entrarem no Templo (Êx 30.17-21).

7.27-39 - Estes dez suportes seguravam as bacias de água, que eram usadas para lavar as várias partes dos sacrifícios de animais. Elas eram móveis para que pudessem ser usadas onde fossem necessárias.

7.40-47 - Os artigos de bronze de Hirão seriam estranhos nas igrejas de nossos dias: porém, usamos outros objetos para real-

çar a adoração. Janelas, púlpitos, hinários e mesas de comunhão servem como material de apoio à adoração. Enquanto os instrumentos de adoração podem mudar, seu propósito nunca deveria mudar — dar honra e louvor a Deus.

Dedicação do templo

8 Então, “congregou Salomão os anciãos de Israel e todos os cabeças das tribos, os príncipes dos pais, dentre os filhos de Israel, diante de si em Jerusalém, para fazerem subir a arca do concerto do SENHOR da Cidade de Davi, que é Sião.

² E todos os homens de Israel se juntaram, na festa, ao rei Salomão, no ^o mês de etanim, que é o sétimo mês.

³ E vieram todos os anciãos de Israel, e os sacerdotes alçaram a arca.

⁴ E trouxeram a arca do SENHOR para cima e o tabernáculo da congregação, juntamente com todos os utensílios sagrados que havia no tabernáculo; assim os trouxeram para cima os sacerdotes e os levitas.

⁵ E o rei Salomão e toda a congregação de Israel que se congregara a ele *estavam* todos diante da arca, sacrificando ovelhas e vacas, que se não podiam contar, nem numerar pela multidão.

⁶ Assim trouxeram os sacerdotes a arca do concerto do SENHOR ao seu lugar, ao oráculo da casa, ao *Lugar Santíssimo*, até debaixo das asas dos querubins.

⁷ Porque os querubins estendiam *ambas* as asas sobre o lugar da arca e cobriam a arca e os seus varais por cima.

⁸ E os varais sobressaíram *tanto*, que as pontas dos varais se viam desde o santuário diante do oráculo; porém de fora não se viam; e ficaram ali até *ao dia de hoje*.

⁹ Na arca, nada *havia*, senão só as duas tábuas de pedra que Moisés ali pusera junto a Horebe, quando o SENHOR fez aliança com os filhos de Israel, saindo eles da terra do Egito.

¹⁰ E sucedeu que, saindo os sacerdotes do santuário, uma nuvem encheu a Casa do SENHOR.

¹¹ E não podiam ter-se em pé os sacerdotes para ministrar, por causa da nuvem, porque a glória do SENHOR encheu a Casa do SENHOR.

Salomão fala ao povo

¹² Então, disse Salomão: O SENHOR disse que habitaria nas trevas.

¹³ Certamente, te edifiquei uma casa para morada, assento para a tua eterna habitação.

¹⁴ Então, virou o rei o rosto e abençoou toda a congregação de Israel; e toda a congregação de Israel estava em pé.

¹⁵ E disse: Bendito *seja* o SENHOR, o Deus de Israel, que falou pela sua boca a Davi, meu pai, e pela sua mão o cumpriu, dizendo:

¹⁶ Desde o dia em que eu tirei o meu povo de Israel do Egito, não escolhi cidade *alguma* de todas as tribos de Israel para edificar alguma casa, para ali estabelecer o meu nome; porém escolhi a Davi, para que governasse sobre o meu povo de Israel.

¹⁷ Também Davi, meu pai, propusera em seu coração o edificar casa ao nome do SENHOR, o Deus de Israel.

¹⁸ Porém o SENHOR disse a Davi, meu pai: Porquanto propuseste no teu coração o edificar casa ao meu nome, bem fizeste em o propor no teu coração.

¹⁹ Todavia, tu não edificarás esta casa, porém teu filho, que descender de ti, edificará esta casa ao meu nome.

²⁰ Assim confirmou o SENHOR a sua palavra que tinha dito; porque me levantei em lugar de Davi, meu pai, e me assentei no trono de Israel, como tem dito o SENHOR; e edifiquei uma casa ao nome do SENHOR, o Deus de Israel.

²¹ E constituí ali lugar para a arca em que *está* o concerto que o SENHOR fez com nossos pais, quando os tirou da terra do Egito.

Salomão ora a Deus

²² E pôs-se Salomão diante do altar do SENHOR, em frente de toda a congregação de Israel, e estendeu as mãos para os céus,

²³ e disse: Ó SENHOR, Deus de Israel, não *há* Deus como tu, em cima nos céus nem embaixo na terra, que guardas o concerto e a beneficência a teus servos que andam de todo o seu coração diante de ti;

²⁴ que cumpriste com teu servo Davi, meu pai, o que lhe disseras; porque, com a tua boca, o disseste e, com a tua mão, o cumpriste, como *neste dia se vê*.

²⁵ Agora, pois, ó SENHOR, Deus de Israel, faz a teu servo Davi, meu pai, o que lhe falaste, dizendo: Não te faltará sucessor diante de mim, que se assente no trono de Israel; somente que teus filhos guardem o

^{8.1}: 2Sm 5.7,9; 6.12,16-17; 2Cr 5.2 ^{8.2}: Lv 23.34; 2Cr 7.8 ^{8.3}: Nm 4.15; Dt 31.9; Js 3.3,6; 1Cr 15.14-15 ^{8.4}: 1Rs 3.4; 2Cr 1.3 ^{8.5}: 2Sm 6.13 ^{8.6}: Êx 26.33-34; 2Sm 6.17; 1Rs 6.19,27 ^{8.8}: Êx 25.14-15 ^{8.9}: Êx 25.31; 34.27-28; 40.20; Dt 4.13; 10.2,5; 1Rs 8.21; Hb 9.4 ^{8.10}: Êx 40.34-35; 2Cr 5.13-14; 7.2 ^{8.12}: Lv 16.2; 2Cr 6.1 ^{8.13}: 2Sm 7.13 ^{8.14}: 2Sm 6.18 ^{8.15}: Lc 1.68 ^{8.15}: 2Sm 7.5,25 ^{8.16}: Dt 12.11; 1Sm 16.1; 2Sm 7.6,8; 1Rs 8.29; 1Cr 28.4; 2Cr 6.5 ^{8.17}: 2Sm 7.2; 1Cr 17.1 ^{8.18}: 2Cr 6.8-9 ^{8.19}: 2Sm 7.5,12-13; 1Rs 5.3,5 ^{8.20}: 1Cr 28.5-6 ^{8.21}: Dt 31.26; 1Rs 8.9 ^{8.22}: Êx 9.33; 2Cr 6.12; Ed 9.5; Is 1.15 ^{8.23}: Gn 17.1; Êx 15.11; Dt 7.9; 2Sm 7.22; 1Rs 3.6; 2Rs 20.3; Ne 1.5; Dn 9.4 ^{8.25}: 2Sm 7.12,16; 1Rs 2.4

8.1ss - Salomão reuniu o povo não apenas para consagrar o Templo, mas dedicarem-se novamente ao serviço de Deus. O rei bem poderia falar estas palavras para nós hoje: “Sejam perfeitos os vossos corações para com o Senhor, nosso Deus, para andardes nos seus estatutos e guardardes os seus mandamentos, como hoje o fazeis” (8.61).

8.1ss - Qual era a diferença entre o Tabernáculo e o Templo, e por que os israelitas mudaram de um para o outro? Como uma tenda, o Tabernáculo era um lugar ambulante de adoração criado para o povo quando viajava em direção à Terra Prometida. O Templo era um local permanente de adoração a Deus, que foi concedido aos israelitas após estarem em paz, em sua terra. Trazer a Arca da Aliança do Senhor para o Templo significava a presença real de Deus ali.

8.6 - Querubins são anjos poderosos.

8.15-21 - Durante 480 anos após a fuga de Israel do Egito, Deus não lhe pediu que construísse um Templo. Em vez disso, enfatizou a importância de sua presença entre eles e a necessidade de líderes espirituais. É fácil pensar em um edifício como o enfoque da presença e do poder de Deus, porém o Senhor escolhe e usa pessoas para fazer a sua obra. Ele pode utilizar mais a cada um de nós do que um edifício de madeira e pedra. Construir ou aumentar o nosso lugar de adoração pode ser necessário, mas isto nunca deve ter a prioridade sobre o desenvolvimento de líderes espirituais.

8.24 - Salomão reteria-se à promessa feita por Deus a Davi em 2 Samuel 7.12-15, de que um de seus filhos construiria o Templo.

seu caminho, para andarem diante de mim como tu andaste diante de mim.

²⁶ Agora, "também, ó Deus de Israel, cumpra-se a tua palavra que disseste a teu servo Davi, meu pai.

²⁷ Mas, na verdade, "habitaria Deus na terra? Eis que os céus e até o céu dos céus "te não poderiam conter, quanto menos esta casa que eu tenho edificado.

²⁸ Volve-te, pois, para a oração de teu servo e para a sua súplica, ó SENHOR, meu Deus, para ouvires o clamor e a oração que o teu servo, hoje, faz diante de ti.

²⁹ Para que os teus olhos, noite e dia, estejam abertos sobre esta casa, sobre este lugar, do qual disseste: O

meu nome estará "ali; para ouvires a oração que o teu servo fizer neste lugar.

³⁰ Ouve, pois, a súplica "do teu servo e do teu povo de Israel, quando orarem neste lugar; também ouve tu, no lugar da tua habitação nos céus; ouve também e perdoa.

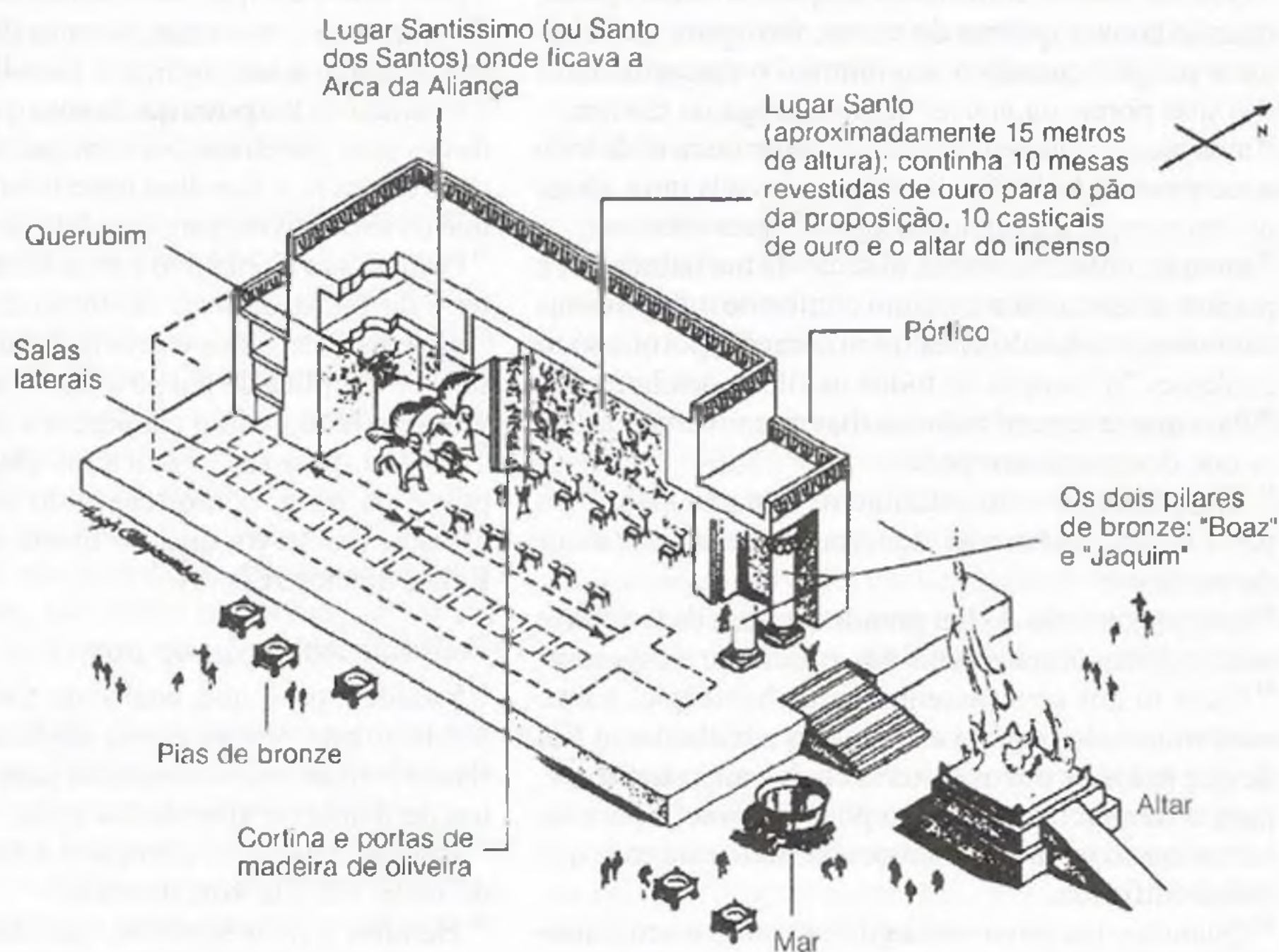
³¹ Quando alguém pecar contra o seu próximo, e puserem sobre "ele juramento, para o ajuramentarem, e vier o juramento diante do teu altar, nesta casa,

³² ouve tu, então, nos céus, e age, e julga os teus servos, condenando ao injusto, "fazendo recair o seu proceder sobre a sua cabeça, e justificando ao justo, e fazendo-lhe segundo a sua justiça.

^{8.26}: 2Sm 7.25 ^{8.27}: 2Cr 2.6; Is 66.1; Jr 23.24; At 7.49; 17.24 ^{8.27}: 2Co 12.2 ^{8.29}: Dt 12.11; Dn 6.10 ^{8.30}: 2Cr 20.9; Ne 1.6 ^{8.31}: Êx 22.11
^{8.32}: Dt 25.1

O TEMPLO DE SALOMÃO 960—586 a.C.

O Templo de Salomão era algo muito belo de se ver. Levou sete anos para ser construído e era um edifício magnífico que continha ouro, prata, bronze e cedro. Esta casa dedicada a Deus foi inigualável. A descrição é encontrada em 1 Reis 6 e 7 e 2 Crônicas 2—4.



MOBÍLIA:

Querubim: representava os seres celestiais e simbolizava a presença e a santidade de Deus (de ouro, com aproximadamente 5 metros de largura).

Arca da Aliança: continha a Lei escrita em duas tábuas e simbolizava a presença de Deus com Israel (madeira revestida de ouro).

Cortina: separava o Lugar Santo do Santo dos Santos (linho fino azul, púrpura e carmesim, com querubins trabalhados nela).

Portas: entre o Lugar Santo e o Santo dos Santos (madeira revestida de ouro).

Mesas: (madeira revestida de ouro), castiçais de ouro (com sete lâmpadas em cada pedestal) e o altar de incen-

so (madeira revestida de ouro); instrumentos para funções sacerdotais no Lugar Santo.

Colunas de bronze: chamadas *Jaquim* (significa "Ele estabelece") e *Boaz* (significa "nEle está a força") — juntas querem dizer: "Deus dá a força".

Altar: para queimar os sacrifícios (bronze).

Mar: para a lavagem dos sacerdotes (tinha a capacidade de aproximadamente 61 mil litros).

Pias de bronze: para lavar os sacrifícios (pias de água sobre bases com rodas).

Esta reconstrução utiliza os estudos arqueológicos conhecidos como suplementos do texto e assume as dimensões interiores relatadas em 1 Reis 6.17-20.

8.27 - Em sua oração de consagração, Salomão declarou que até mesmo os mais altos céus não podem conter a Deus. Não é surpreendente que, embora isso não possa acontecer, o Senhor

esteja disposto a viver no coração daqueles que o amam? O Deus do Universo faz a sua morada no meio de seu povo.

³³ Quando ^o teu povo de Israel for ferido diante do inimigo, por ter pecado contra ti, e se converterem a ti, e confessarem o teu nome, e orarem, e suplicarem a ti nesta casa,

³⁴ ouve tu, então, nos céus, e perdoa o pecado do teu povo de Israel, e torna a levá-lo à terra que tens dado a seus pais.

³⁵ Quando os céus se cerrarem, e não houver chuva, por terem pecado contra ti, e orarem neste lugar, e confessarem o teu nome, e se converterem dos seus pecados, havendo-os tu afligido,

³⁶ ouve tu, então, nos céus, e perdoa o pecado de teus servos e do teu povo de Israel, ensinando-lhes o bom caminho em que andem, e dá chuva na terra que deste ao teu povo em herança.

³⁷ Quando houver fome na terra, quando houver peste, quando houver queima de searas, ferrugem, gafanhotos e pulgão, quando o seu inimigo o cercar na terra das suas portas ou houver alguma praga ou doença,

³⁸ toda oração, toda súplica que qualquer homem de todo o teu povo de Israel fizer, conhecendo cada um a chaga do seu coração e estendendo as mãos para esta casa,

³⁹ ouve tu, então, nos céus, assento da tua habitação, e perdoa, e faz, e dá a cada um conforme todos os seus caminhos e segundo vires o seu coração, porque só tu conheces o coração de todos os filhos dos homens.

⁴⁰ Para que te temam todos os dias que viverem na terra que deste a nossos pais.

⁴¹ E também ouve ao estrangeiro que não for do teu povo Israel, porém vier de terras remotas, por amor do teu nome

⁴² (porque ouvirão do teu grande nome, e da tua forte mão, e do teu braço estendido), e vier orar a esta casa.

⁴³ Ouve tu nos céus, assento da tua habitação, e faz conforme tudo o que o estrangeiro a ti clamar, a fim de que todos os povos da terra conheçam o teu nome, para te temerem como o teu povo de Israel e para saberem que o teu nome é invocado sobre esta casa que tenho edificado.

⁴⁴ Quando o teu povo sair à guerra contra o seu inimigo, pelo caminho por que os enviases, e orarem ao SENHOR, para a banda desta cidade que tu elegeste e desta casa que edifiquei ao teu nome,

⁴⁵ ouve, então, nos céus a sua oração e a sua súplica e faze-lhes justiça.

⁴⁶ Quando pecarem contra ti (pois não há homem que não peque), e tu te indignares contra eles, e os entregares nas mãos do inimigo, para que os que os cativarem os levem em cativeiro à terra do inimigo, quer longe ou perto esteja;

⁴⁷ e, na terra aonde forem levados em cativeiro, tornarem em si, e se converterem, e na terra do seu cativeiro te suplicarem, dizendo: Pecamos, e perversamente agimos, e cometemos iniquidade;

⁴⁸ e, se converterem a ti de todo o seu coração e de toda a sua alma, na terra de seus inimigos que os levaram em cativeiro, e orarem a ti para a banda da terra que deste a seus pais, para esta cidade que elegeste e para esta casa que edifiquei ao teu nome;

⁴⁹ ouve, então, nos céus, assento da tua habitação, a sua oração e a sua súplica, e faze-lhes justiça,

⁵⁰ e perdoa ao teu povo que houver pecado contra ti todas as suas prevaricações com que houverem prevaricado contra ti; e faze-lhes misericórdia perante aqueles que os têm cativos, para que deles tenham compaixão.

⁵¹ Porque são o teu povo e a tua herança que tiraste da terra do Egito, do meio do forno de ferro,

⁵² para que teus olhos estejam abertos à súplica do teu servo e à súplica do teu povo de Israel, a fim de os ouvires em tudo quanto clamarem a ti.

⁵³ Pois tu, para tua herança, os elegeste de todos os povos da terra, como tens dito pelo ministério de Moisés, teu servo, quando tiraste os nossos pais do Egito, Senhor JEOVÁ.

Salomão abençoa ao povo

⁵⁴ Succecu, pois, que, acabando Salomão de fazer ao SENHOR esta oração e esta súplica, estando de joelhos e com as mãos estendidas para os céus, se levantou de diante do altar do SENHOR,

⁵⁵ e pôs-se em pé, e abençoou a toda a congregação de Israel em alta voz, dizendo:

⁵⁶ Bendito seja o SENHOR, que deu repouso ao seu povo de Israel, segundo tudo o que disse; nem uma só palavra caiu de todas as suas boas palavras que falou pelo ministério de Moisés, seu servo.

^{8.33}: Lv 26.17,39-40; Dt 28.25; Ne 1.9 ^{8.35}: Lv 26.19; Dt 28.23 ^{8.36}: 1Sm 12.23 ^{8.37}: Lv 26.16,25-26; Dt 28.21-22,27,38,42,45; 2Cr 20.9 ^{8.39}: 1Sm 16.7; 1Cr 28.9; Jr 17.10; At 1.24 ^{8.42}: Dt 3.24 ^{8.43}: 1Sm 17.46; 2Rs 19.19 ^{8.46}: 2Cr 6.36; Pv 20.9; Ec 7.20; Jo 1.8,10; Tg 3.2 ^{8.47}: Lv 26.34,40,44; Dt 28.37,64; Ne 1.6; Dn 9.5 ^{8.48}: Jr 29.12-14 ^{8.48}: Dn 6.10 ^{8.50}: Ed 7.6 ^{8.51}: Dt 4.20; 9.29; Ne 1.10; Jr 11.4 ^{8.53}: Êx 19.5; Dt 14.2; 9.26,29 ^{8.55}: 2Sm 6.18 ^{8.56}: Dt 12.10; Js 8.14; 21.45

8.33,34 - Após o reinado de Salomão, o povo gradativamente se afastou de Deus. O restante do período do reino é um vívido cumprimento das palavras deste rei contidas nestes versículos. Como resultado do pecado do povo, o Senhor permitiu que fossem dominados por seus inimigos, por várias vezes. Então, em desespero, clamaram a Deus por perdão, e Ele os restaurou.

8.41-43 - Deus escolheu Israel a fim de ser uma bênção para o mundo inteiro (Gn 12.1-3). Esta promessa encontrou seu cumprimento em Jesus — o descendente de Abraão e Davi (Gl 3.8,9) — que é o Messias para todos os povos, judeus e gentios. Quando os israelitas entraram pela primeira vez na Terra Prometida, foi-lhes ordenado que expulsassem várias nações perversas; deste modo, lemos sobre muitas guerras no AT. Porém não devemos concluir que a luta fosse o primeiro dever de Israel. Após subjugar os iníquos, deveria se tornar uma luz para as na-

ções circunvizinhas. Infelizmente, o próprio pecado e a cegueira espiritual de Israel impediu que alcançassem o resto do mundo com o amor de Deus. Jesus veio para realizar o que o povo judeu não foi capaz de fazer.

8.46-53 - Salomão, que aparentemente teve uma visão profética sobre o futuro de seu povo (2 Rs 17 e 25), pediu que Deus fosse misericordioso para com Israel quando lhe clamasse, que o perdoasse e o trouxesse de volta à sua terra. A referência de seu retorno é feita em Esdras 1 e 2; Neemias 1 e 2.

8.56-60 - Salomão louvou ao Senhor e orou por seu povo. Sua oração tornou-se um padrão para nossas petições. Ele fez cinco pedidos básicos: (1) a presença constante de Deus (8.57); (2) o desejo de fazer a vontade do Senhor em tudo (8.58); (3) o desejo e a habilidade de obedecer aos decretos e às ordens de Deus

⁵⁷ O SENHOR, nosso Deus, seja conosco, como foi com nossos pais; não nos desampare e não "nos deixe,

⁵⁸ inclinando a si o nosso coração, para andar em todos os seus caminhos e para guardar os seus mandamentos, e os seus estatutos, e os seus juízos que ordenou a nossos pais.

⁵⁹ E que estas minhas palavras com que supliquei perante o SENHOR estejam perto, diante do SENHOR, nosso Deus, de dia e de noite, para que execute o juízo do seu servo e o juízo do seu povo de Israel, a cada qual no seu dia,

⁶⁰ para que todos "os povos da terra saibam que o SENHOR é Deus e *que não há* outro.

⁶¹ E seja "o vosso coração perfeito para com o SENHOR, nosso Deus, para andardes nos seus estatutos e guardardes os seus mandamentos, como hoje.

⁶² E o rei "e todo o Israel com ele sacrificaram sacrifícios perante a face do SENHOR.

⁶³ E ofereceu Salomão em sacrifício pacífico o que sacrificou ao SENHOR, vinte e duas mil vacas e cento e vinte mil ovelhas; assim o rei e todos os filhos de Israel consagraram a Casa do SENHOR.

⁶⁴ No mesmo dia, "santificou o rei o meio do átrio que *estava* diante da Casa do SENHOR; porquanto ali preparara os holocaustos e as ofertas com a gordura dos sacrifícios pacíficos; porque o altar de cobre *que estava* diante da face do SENHOR *era* muito pequeno para nele caberem os holocaustos, e as ofertas, e a gordura dos sacrifícios pacíficos.

⁶⁵ No mesmo tempo, celebrou Salomão a festa, "e todo o Israel, com ele, uma grande congregação, desde a entrada de Hamate até ao rio do Egito, perante a face do SENHOR, nosso Deus, por sete dias e *mais* "sete dias, catorze dias.

⁶⁶ E, no oitavo dia, "despediu o povo, e eles abençoaram o rei; então, se foram às suas tendas, alegres e contentes de coração, por causa de todo o bem que o SENHOR fizera a Davi, seu servo, e a Israel, seu povo.

4. A grandeza e a queda de Salomão

O Senhor aparece a Salomão pela segunda vez

9 Sucedeu, "pois, que, acabando Salomão de edificar a Casa do SENHOR, e a casa do rei, e todo o desejo de Salomão, que lhe veio à vontade fazer,

² o SENHOR tornou a aparecer a Salomão, como "lhe tinha aparecido em Gibeão.

³ E o SENHOR lhe disse: Ouvi a "tua oração e a tua súplica que, suplicando, fizeste perante mim; santifiquei a casa que edificaste, a fim de pôr ali o meu nome para sempre; e "os meus olhos e o meu coração estarão ali todos os dias.

⁴ E, se tu "andares perante mim como andou Davi, teu pai, com inteireza de coração e com sinceridade, para fazeres segundo tudo o que te mandei e guardares os meus estatutos e os meus juízos,

⁵ então, confirmarei o trono de teu reino sobre Israel para sempre, como falei acerca de "Davi, teu pai, dizendo: Não te faltará varão sobre o trono de Israel.

⁶ *Porém*, "se vós e vossos filhos de qualquer maneira vos apartardes de mim e não guardardes os meus mandamentos e os meus estatutos que vos tenho proposto, mas fordes, e servirdes a outros deuses, e vos curvareis perante eles,

⁷ então, destruirei "Israel da terra que lhes dei; e a esta casa, que santifiquei a meu nome, lançarei longe da minha presença, e Israel será por ditado e motejo, entre todos os povos.

⁸ E desta casa, "que é tão exaltada, todo aquele que por ela passar pasmará, e assobiará, e dirá: Por que "fez o SENHOR assim a esta terra e a esta casa?

⁹ E dirão: Porque deixaram ao SENHOR, seu Deus, que tirou da terra do Egito seus pais, e se apegaram a deuses alheios, e se encurvaram perante eles, e os serviram; por isso, trouxe o SENHOR sobre eles todo este mal.

¹⁰ E sucedeu, ao fim de vinte anos, "que Salomão edificara as duas casas, a Casa do SENHOR e a casa do rei

¹¹ (*para o que* "Hirão, rei de Tiro, trouxera a Salomão madeira de cedro e de faia e ouro, segundo todo o seu desejo). Então, deu o rei Salomão a Hirão vinte cidades na terra de Galiléia.

¹² E saiu Hirão de Tiro a ver as cidades que Salomão lhe dera, porém não foram boas aos seus olhos.

¹³ Pelo que disse: Que cidades *são* estas que me deste, irmão meu? "E chamaram-nas: Terra de "Cabul, até hoje.

¹⁴ E enviara Hirão ao rei cento e vinte talentos de ouro.

^{8.57}: Dt 31.6; Js 1.5 ^{8.60}: Dt 4.35.39; Js 4.24; 1Sm 17.46; 2Rs 19.19 ^{8.61}: 1Rs 11.4; 15.3.14; 2Rs 20.3 ^{8.62}: 2Cr 7.4 ^{8.64}: 2Cr 7.7 ^{8.64}: 2Cr 4.1 ^{8.65}: Gn 15.18; Lv 23.34; Nm 34.5.8; Js 13.5; Jz 3.3; 1Rs 8.2; 2Rs 14.25 ^{8.65}: 2Cr 7.8 ^{8.66}: 2Cr 7.9-10 ^{9.1}: 1Rs 7.1; 2Cr 7.11; 8.6 ^{9.2}: 1Rs 3.5 ^{9.3}: 1Rs 8.29; 20.5 ^{9.3}: Dt 11.12 ^{9.4}: Gn 17.1; 1Rs 11.4.6.38; 14.8; 15.5 ^{9.5}: 2Sm 7.12.16; 1Rs 2.4; 6.12; 1Cr 22.10 ^{9.6}: 2Sm 7.14; 2Cr 7.19-20 ^{9.7}: Dt 4.26; 28.37; 2Rs 17.23; 25.21; Jr 7.14 ^{9.8}: 2Cr 7.21 ^{9.8}: Dt 29.24-26; Jr 22.8-9 ^{9.10}: 1Rs 6.37-38; 7.1; 2Cr 8.1 ^{9.11}: 2Cr 8.2 ^{9.13}: Js 19.27 ³ *que significa areia ou seca*

(8.58); (4) a ajuda relacionada a cada necessidade diária (8.59); (5) a expansão do Reino de Deus para o mundo inteiro (8.60). Estes pedidos de oração são igualmente importantes em nossos dias. Quando oramos por nossa igreja ou família, podemos fazer estes mesmos pedidos ao Senhor.

9.4-9 - Deus apareceu a Salomão uma segunda vez: a primeira foi em Gibeão (3.4-15). Para mais detalhes sobre as condições da grande promessa do Senhor a Davi e seus descendentes, veja a nota sobre 2.3.4.

9.11-14 - Salomão fora injusto com Hirão? Não está claro nestes versículos se o rei deu estas cidades a ele, ou se eram

garantias até que pudesse reembolsar pelo ouro que tomara emprestado. A passagem em 2 Crônicas 8.1,2 sugere que as cidades depois foram devolvidas. Em ambos os casos, Hirão provavelmente tenha preferido um território situado na costa, que seria mais apropriado para o comércio (o nome que deu a estas cidades, *Cabul* soa como a palavra hebraica "inútil"). No final, Hirão recebeu muitas vezes mais através de suas parcerias comerciais com Salomão (2 Cr 9.10,21). Pelo fato da Fenícia estar em uma situação amigável com Israel, e dependia dos grãos e do óleo desta nação, a amizade de Hirão com Salomão foi mais importante do que uma relação feudal sobre algumas cidades.

O tributo que Salomão impôs

¹⁵ E esta é a causa do tributo "que impôs o rei Salomão, para edificar a Casa do SENHOR, e a sua casa, e Milo, e o muro de Jerusalém, como também a Hazor, e a Megido, e a Gezer.

¹⁶ Porque Faraó, rei do Egito, subiu, e tomou a Gezer, e a queimou, e matou os cananeus "que moravam na cidade, e a deu em dote a sua filha, mulher de Salomão.

¹⁷ Assim edificou Salomão a Gezer, e Bete-Horom, "a baixa,

¹⁸ e a Baalate, "e a Tadmor, no deserto daquela terra,

¹⁹ e a todas as cidades das munições que Salomão tinha, e as cidades dos carros, "e as cidades dos cavaleiros, e o que o desejo de Salomão quis edificar em Jerusalém, e no Líbano, e em toda a terra do seu domínio.

²⁰ Quanto a todo "o povo que restou dos amorreus, heiteus, ferezeus, heveus, e jebuseus e que não eram dos filhos de Israel,

²¹ a seus filhos que "restaram depois deles na terra, os quais os filhos de Israel não puderam destruir totalmente, Salomão os reduziu a tributo servil, até hoje.

²² Porém dos filhos de Israel não fez Salomão escravo algum; porém "eram homens de guerra, e seus criados, e seus príncipes, e seus capitães, e chefes dos seus carros e dos seus cavaleiros.

²³ Estes eram os chefes dos oficiais que estavam sobre a obra de Salomão, quinhentos e cinquenta, que davam ordens ao povo que trabalhava na obra.

²⁴ Subiu, porém, a filha "de Faraó da Cidade de Davi à sua casa, que Salomão lhe edificara; então edificou a Milo.

²⁵ E oferecia Salomão três vezes cada ano holocaustos e sacrifícios pacíficos sobre o altar que edificaram ao SENHOR e queimava incenso sobre o que estava perante o SENHOR; e assim acabou a casa.

²⁶ Também o "rei Salomão fez naus em Eziom-Geber,

que está junto a Elate, na praia do mar de Sufe, na terra de Edom.

²⁷ E mandou Hirão "com aquelas naus os seus servos, marinheiros, que sabiam do mar, com os servos de Salomão.

²⁸ E vieram a "Ofir, e tomaram de lá quatrocentos e vinte talentos de ouro, e o trouxeram ao rei Salomão.

A rainha de Sabá vem visitar Salomão

10 E, ouvindo "a rainha de Sabá a fama de Salomão, acerca do nome do SENHOR, veio prová-lo por enigmas.

² E veio a Jerusalém com um mui grande exército, com camelos carregados de especiarias, e muitíssimo ouro, e pedras preciosas; e veio a Salomão e disse-lhe tudo quanto tinha no seu coração.

³ E Salomão lhe declarou todas as suas palavras; nenhuma coisa se escondeu ao rei que não lhe declarasse.

⁴ Vendo, pois, a rainha de Sabá toda a sabedoria de Salomão, e a casa que edificara,

⁵ e a comida da sua mesa, e o assentar de seus servos, e o estar de seus criados, e as vestes deles, e os seus copeiros, e a sua subida pela qual subia à Casa do SENHOR, não houve mais espírito nela.

⁶ E disse ao rei: Foi verdade a palavra que ouvi na minha terra, das tuas coisas e da tua sabedoria.

⁷ E eu não cria naquelas palavras, até que vim, e os meus olhos o viram; eis que me não disseram metade; sobrepujaste em sabedoria e bens a fama que ouvi.

⁸ Bem-aventurados "os teus homens, bem-aventurados estes teus servos que estão sempre diante de ti, que ouvem a tua sabedoria!

⁹ Bendito seja "o SENHOR, teu Deus, que teve agrado em ti, para te pôr no trono de Israel; porque o SENHOR ama a Israel para sempre; por isso, te estabeleceu rei, para fazeres juízo e justiça.

^{9.15:} Js 16.10; 17.11; 19.36; Jz 1.29; 2Sm 5.9; 1Rs 5.13; 9.24 ^{9.16:} Js 16.10 ^{9.17:} Js 16.3; 21.22; 2Cr 8.5 ^{9.18:} Js 19.44; 2Cr 8.4,6 ^{9.19:} 1Rs 4.26 ^{9.20:} 2Cr 8.7 ^{9.21:} Gn 9.25-26; Jz 1.21,27-29; 3.1; Js 15.63; 17.2; Ed 2.55,58; Ne 7.57; 11.3 ^{9.22:} Lv 25.39 ^{9.24:} 2Sm 5.9; 1Rs 3.1; 7.8; 11.27; 2Cr 8.11; 32.5 ^{9.25:} 2Cr 8.12-13.16 ^{9.26:} Nm 33.35; Dt 2.8; 1Rs 22.48; 2Cr 8.17-18 ^{9.27:} 1Rs 10.11 ^{9.28:} Jd 22.24 ^{10.1:} Jz 14.12; 2Cr 9.1; Pv 1.6; Mt 12.42; Lc 11.31 ^{10.8:} Pv 8.34 ^{10.9:} 2Sm 8.15; 1Rs 5.7; Pv 8.15

OS PROJETOS DE CONSTRUÇÃO DE SALOMÃO

Salomão tornou-se conhecido como um dos maiores construtores da história de Israel. Durante seu reinado edificou Hazor, Megido e Gezer como cidades fortes em pontos estratégicos. Também reconstruiu as cidades de Bete-Horom baixa, Baalate e Tamar.



9.16 - Nesta época Israel e Egito eram os maiores poderes do Oriente Próximo. Por muitos anos os egípcios mantiveram o controle sobre Gezer, embora se tratasse de um território israelita. Na época de Salomão, Faraó deu esta cidade à sua filha, com quem o rei de Israel se casou; deste modo, o comando de Gezer passou aos hebreus. O casamento entre as famílias reais era comum; porém, não tinha a aprovação de Deus (Dt 17.17).

10.1-5 - A rainha de Sabá foi conferir se tudo o que ouvira sobre Salomão era verdade. As discussões ou questões que continham enigmas ou provérbios eram usadas frequentemente para testar a sabedoria das pessoas. Ela provavelmente usou alguns destes conhecimentos quando questionou Salomão (10.1.3). Quando percebeu a extensão de seu poder, riqueza e sabedoria, ficou impressionada e não mais o interrogou. Já não se tratava mais de uma concorrente, mas de uma admiradora. Sua experiência foi repetida por muitos reis e dignitários estrangeiros que prestaram honras a Salomão (4.34).

¹⁰ E deu ao rei cento e vinte talentos de ouro, e muitíssimas especiarias, e pedras preciosas; nunca veio especiaria em tanta abundância como a que a rainha de Sabá deu ao rei Salomão.

¹¹ Também as naus ^ade Hirão, que de Ofir levavam ouro, traziam de Ofir muitíssima madeira de almugue e pedras preciosas.

¹² E dessa madeira de almugue ^afez o rei balaústres para a Casa do SENHOR e para a casa do rei, como também harpas e alaúdes para os cantores; nunca veio tal madeira ^ade sândalo, nem se viu até o dia de hoje.

¹³ E o rei Salomão deu à rainha de Sabá tudo quanto lhe pediu o seu desejo, além do que lhe deu, segundo a generosidade do rei Salomão; então, voltou e partiu para a sua terra, ela e os seus servos.

As riquezas de Salomão

¹⁴ E era o peso do ouro que se trazia a Salomão cada ano seiscientos e sessenta e seis talentos de ouro,

¹⁵ além ^ado dos negociantes, e do contrato dos especieiros, e de todos os reis ^ada Arábia, e dos governadores da mesma terra.

¹⁶ Também o rei Salomão fez duzentos paveses de ouro batido; seiscientos *siclos* de ouro mandou pesar para cada pavês;

¹⁷ fez também trezentos ^aescudos de ouro batido; três arrátéis de ouro mandou pesar para cada escudo; e o rei os pôs na casa do bosque do Líbano.

¹⁸ Fez mais ^ao rei um grande trono de marfim e o cobriu de ouro puríssimo.

¹⁹ Tinha esse trono seis degraus, e *era* a cabeça do trono por detrás redonda, e de ambas as bandas *tinha* encostos até ao assento; e dois leões estavam junto aos encostos.

²⁰ Também doze leões estavam ali sobre os seis degraus de ambas as bandas; nunca se tinha feito obra semelhante em nenhum dos reinos.

²¹ Também todos ^aos vasos de beber do rei Salomão *eram* de ouro, e todos os objetos da casa do bosque do Líbano *eram* de ouro puro; não *havia neles* prata, *porque* nos dias de Salomão não tinha estimação *alguma*.

²² Porque o rei tinha no mar as naus de Târsis, com as naus de Hirão; uma vez em três anos, voltavam as naus de Târsis, e traziam ouro, e prata, e marfim, e bugios, e pavões.

²³ Assim o rei Salomão excedeu ^aa todos os reis da terra, tanto em riquezas como em sabedoria.

²⁴ E toda a terra buscava a face de Salomão, para ouvir a sabedoria que Deus tinha posto no seu coração.

^a10.11: 1Rs 9.27 ^a10.12: 2Cr 9.11 ^a10.12: 2Cr 9.10 ^a10.15: 2Cr 9.24 ^a10.17: 1Rs 7.2; 14.26 ^a10.18: 2Cr 9.17 ^a10.21: 2Cr 9.20 ^a10.22: Gn 10.4; 2Cr 20.36
^a10.23: 1Rs 3.12-13; 4.30

AMIGOS E INIMIGOS DE SALOMÃO

A reputação de Salomão trouxe-lhe aclamação e riqueza de muitas nações, mas ele desobedeceu a Deus, ao casar-se com mulheres pagãs e adorar os seus deuses. Por esta razão, o Senhor levantou inimigos contra ele como Hadade, de Edom, e Rezom, de Zobá (Síria nos dias atuais). Jeroboão de Zererá foi o que dividiu seu poderoso império.



10.14ss - Quando Salomão pediu sabedoria, Deus também prometeu-lhe riquezas e honra (3.13). Estes versículos mostram exatamente quão extensa sua riqueza se tornou. Israel não era mais uma nação de segunda categoria, mas à altura de seu poder e riqueza. A prosperidade de Salomão tornou-se legendaria. Grandes homens vieram de muitas nações para ouvir o poderoso rei de Israel. Jesus mais tarde se referiria a "Salomão em toda a sua glória" (Mt 6.29).

10.23 - Por que a Bíblia dá tanta ênfase às posses materiais de Salomão? No AT, a riqueza era considerada uma evidência tangível da bênção de Deus. A prosperidade era vista como a prova de uma vida justa. Nos livros de Eclesiastes e Jó este conceito é colocado em uma perspectiva mais ampla. Em condições ideais, as pessoas prosperam quando Deus dirige sua vida, mas a prosperidade não é garantida. A riqueza não prova que uma pessoa viva corretamente diante de Deus, e a pobreza não é uma indicação de pecado.

²⁵ E traziam cada um, *por* seu presente, vasos de prata e vasos de ouro, e vestes, e armaduras, e especiarias, e cavalos, e mulas; cada coisa de ano em ano.

²⁶ Também ajuntou Salomão carros e cavaleiros; de sorte que tinha mil e quatrocentos carros e doze mil cavaleiros; e os levou às cidades dos carros, e outros ficaram junto ao rei, em Jerusalém.

²⁷ E fez o rei *que* em Jerusalém houvesse prata como pedras e cedros em abundância, como figueiras bravas que estão nas planícies.

²⁸ E tiravam cavalos do Egito para Salomão; e às manadas os recebiam os mercadores do rei, cada manada por um certo preço.

²⁹ E subia e saía o carro do Egito por seiscientos siclos de prata, e o cavalo, por cento e cinquenta; e assim, por meio deles, os tiravam para todos os reis dos heus e para os reis da Síria.

A idolatria de Salomão e a ira de Deus contra ele

11 E o rei Salomão amou muitas mulheres estranhas, e isso além da filha de Faraó, moabitais, amonitas, edomitas, sidônias e hetéias,

² das nações de que o SENHOR tinha dito aos filhos de Israel: Não entrareis a elas, e elas não entrarão a vós; de outra maneira, perverterão o vosso coração para

seguirdes os seus deuses. A estas se uniu Salomão com amor.

³ E tinha setecentas mulheres, princesas, e trezentas concubinas; e suas mulheres lhe perverteram o coração.

⁴ Porque sucedeu *que*, no tempo da velhice de Salomão, suas mulheres lhe perverteram o coração para seguir outros deuses; e o seu coração não era perfeito para com o SENHOR, seu Deus, como o coração de Davi, seu pai,

⁵ porque Salomão andou em seguimento de Astarote, deusa dos sidônios, e em seguimento de Milcom, a abominação dos amonitas.

⁶ Assim fez Salomão o *que era* mau aos olhos do SENHOR e não perseverou em seguir ao SENHOR, como Davi, seu pai.

⁷ Então, edificou Salomão um alto a Quemos, a abominação dos moabitais, sobre o monte que está diante de Jerusalém, e a Moloque, a abominação dos filhos de Amom.

⁸ E assim fez para com todas as suas mulheres estrangeiras, as quais queimavam incenso e sacrificavam a seus deuses.

⁹ Pelo que o SENHOR se indignou contra Salomão, porquanto desviara o coração do SENHOR, Deus de Israel, o qual duas vezes lhe aparecera.

^{10.26}: Dt 17.17; 1Rs 4.26; 2Cr 1.14; 9.25 ^{10.27}: 2Cr 1.15,17 ^{10.28}: Dt 17.16; 2Cr 1.16; 9.26; Ez 27.7 ^{10.29}: Js 1.4; 2Rs 7.6 ^{11.1}: Dt 17.17; Ne 13.26 ^{11.2}: Ex 34.16; Dt 7.3-4 ^{11.4}: Dt 17.17; 1Rs 8.61; 9.4; Ne 13.26 ^{11.5}: Jz 2.13; 1Rs 11.33; 2Rs 23.13 ^{11.7}: Nm 21.29; 33.52; Jz 11.24; 2Rs 23.13 ^{11.9}: 1Rs 3.5; 9.2; 11.2-3

De fato, a evidência de que uma pessoa vive para Deus é a presença de muitos sofrimentos e perseguições (Mc 10.29-31; 13.13). O "tesouro" mais importante não é terreno, mas celestial (Mt 6.19-21; 19.21; 1 Tm 6.17-19). O dom de maior valor não tem uma etiqueta de preço — é o dom da salvação, que é gratuitamente oferecido por Deus.

10.26—11.3 - Ao acumular carruagens e cavalos, um enorme harém e uma incrível riqueza, Salomão violava as ordens de Deus para um rei (Dt 17.14-20). Por que eram proibidos? O Senhor sabia que estas atividades feririam a nação tanto política como espiritualmente (1 Sm 8.11-18). Quanto mais luxuosa a corte de Salomão se tomava, mais impostos o povo pagava. O pagamento excessivo de taxas criou um desassossego, e logo as condições se tornaram propícias para uma revolução. Possuidor de tudo o que desejava, ele se esqueceu de Deus e permitiu que influências pagãs entrassem na corte através de suas esposas pagãs, e acelerou, deste modo, a corrupção espiritual da nação.

11.2 - Embora Salomão tivesse claras instruções da parte de Deus para não se casar com mulheres estrangeiras, optou por desconsiderar suas ordens. Não se casou apenas com uma, mas com muitas, que subsequenteemente o afastaram de Deus. O Senhor conhece nossas forças e fraquezas, e suas ordens visam sempre o nosso bem-estar. Quando as pessoas ignoram as ordens de Deus, os resultados inevitáveis são as consequências negativas. Não é suficiente conhecer a Palavra de Deus ou até mesmo crer nela; devemos segui-la e aplicá-la em nossas ações e decisões cotidianas. Levemos as ordens do Senhor a sério. Como Salomão, o homem mais sábio que já viveu na Terra, não somos tão fortes quanto imaginamos.

11.3 - A despeito de toda sua sabedoria, Salomão teve alguns pontos fracos. Ele foi incapaz de dizer não à transigência ou aos desejos carnis. Que tenha se casado tantas vezes para fortalecer alianças políticas ou obter prazer, suas esposas estrangeiras o levaram à idolatria. Podemos ter uma fé forte, porém temos pontos fracos — e estes são normalmente atacados pela tentação. Fortaleçamos e protejamos nossas áreas volúveis porque a resistência de uma corrente é igual à força de seu elo mais frágil.

Se Salomão, o homem mais sábio da Terra, caiu, então nós também estamos sujeitos a tais derrotas.

11.4 - Salomão venceu grandes pressões durante o seu governo, porém não pôde lidar com a opressão de suas esposas que queriam que ele adorasse os seus deuses. No casamento e nas amizades mais próximas, é difícil resistir à pressão de transigir. Nosso amor geralmente nos leva a nos identificarmos com os desejos daqueles a quem amamos.

Diante de tal pressão, Salomão a princípio *resistiu* e manteve uma fé pura. Então passou a *tolerar* a difusão da prática idólatra. Finalmente, *envolveu-se* na adoração pagã e tornou-se insensível ao perigo que tal atitude traria para si mesmo e o seu reino. Por desejarmos agradar e nos identificar com aqueles a quem amamos, Deus nos pede para não nos casarmos com os que não compartilham o mesmo compromisso que temos com Ele.

11.5-8 - Astarote era uma deusa que simbolizava o poder da reprodução — uma amante de Baal. Moloque era a divindade nacional dos amonitas e era chamado "detestável" porque seus sacrifícios incluíam a morte de crianças. Quemos era o deus dos moabitais. Os israelitas foram advertidos contra a adoração a todos os ídolos, em geral, particularmente a Moloque (Êx 20.1-6; Lv 18.21; 20.1-5).

11.9,10 - Salomão não se afastou de Deus imediatamente ou em um breve momento. Sua frieza espiritual teve início com um abandono gradual das leis de Deus (3.1). Com o passar dos anos, os pequenos erros cresceram, até que resultaram em sua queda. Uma pequena falha pode ser o primeiro passo para se desviar de Deus. As maiores dificuldades não nos são causadas pelos pecados que não conhecemos, mas por aqueles pelos quais procuramos nos justificar. Jamais devemos permitir que algum erro permaneça em nossa vida. Será que há, em nossa vida, algum pecado incontestado que se espalha em nós como um câncer mortal? Não devemos procurar justificativas para nossos erros. Confessemos nossos pecados a Deus e peçamos a Ele que nos fortaleça para que possamos resistir à tentação.

¹⁰ E acerca desta matéria lhe tinha dado ordem ^aque não andasse em seguimento de outros deuses; porém não guardou o que o SENHOR lhe ordenara.

¹¹ Pelo que disse o SENHOR a Salomão: Visto que houve isso em ti, que não guardaste o meu concerto e os meus estatutos que te mandei, certamente, rasgarei de ti ^aeste reino e o darei a teu servo.

¹² Todavia, nos teus dias não o farei, por amor de Davi, teu pai; da mão de teu filho o rasgarei;

¹³ porém todo o reino não rasgarei; uma tribo darei a teu filho, por amor de meu servo Davi e por amor de Jerusalém, que tenho elegido.

Deus suscita adversários contra Salomão

¹⁴ Levantou, pois, o SENHOR a Salomão um adversário, a Hadade, o edomita; ele *era* da semente do rei em Edom.

¹⁵ Porque sucedeu que, estando Davi ^aem Edom, e subindo Joabe, o chefe do exército, a enterrar os mortos, feriu a todos os varões em Edom.

¹⁶ (porque Joabe ficou ali seis meses com todo o Israel, até que destruiu a todos os varões em Edom).

¹⁷ Hadade, porém, fugiu, ele e alguns homens edomitas, dos servos de seu pai, com ele, para ir ao Egito; *era* porém Hadade *um* rapaz muito jovem.

¹⁸ E levantaram-se de Midiã, e vieram a Parã, e tomaram consigo homens de Parã, e vieram ao Egito a Faraó, rei do Egito, o qual lhe deu uma casa, e lhe prometeu sustento, e lhe deu uma terra.

¹⁹ E achou Hadade grande mercê aos olhos de Faraó; de maneira que lhe deu por mulher a irmã de sua mulher, a irmã de Tafnes, a rainha.

²⁰ E a irmã de Tafnes lhe deu seu filho Genubate, o qual Tafnes criou na casa de Faraó; e Genubate estava na casa de Faraó, entre os filhos de Faraó.

²¹ Ouvindo, pois, Hadade no Egito que Davi adormecera com seus pais e que Joabe, chefe do exército, era morto, disse Hadade a Faraó: Despede-me, para que vá à minha terra.

²² Porém Faraó lhe disse: Pois que te falta comigo, que procuras partir para a tua terra? E disse ele: Nada, mas, todavia, despede-me.

²³ Também Deus lhe levantou *outro* adversário, a Re-

zom, filho de Eliada, que tinha fugido de seu senhor Hadadezer, ^arei de Zobá,

²⁴ contra quem também ajuntou homens e foi capitão ^ade um esquadrão, quando Davi os matou; e, indo-se para Damasco, habitaram ali e reinaram em Damasco.

²⁵ E foi adversário de Israel por todos os dias de Salomão, e isso, além do mal que Hadade *fazia*, porque detestava a Israel e reinava sobre a Síria.

²⁶ Até Jeroboão, ^afilho de Nebate, efraimita de Zereda, servo de Salomão (cujas mães eram mulheres viúvas, por nome Zerua), também levantou a mão contra o rei.

²⁷ E esta *foi* a causa por que levantou a mão contra o rei: Salomão tinha ^aedificado a Milo e cerrou as aberturas da Cidade de Davi, seu pai.

²⁸ E o homem Jeroboão *era* varão valente; e, vendo Salomão a esse jovem, que era laborioso, o pôs sobre todo o cargo da casa de José.

²⁹ Sucedeu, pois, naquele tempo, que, saindo Jeroboão de Jerusalém, o encontrou o profeta Aías, ^ao sionita, no caminho, e ele se tinha vestido de uma veste nova, e sós *estavam* os dois no campo.

³⁰ E Aías pegou na veste nova que sobre si *tinha* e a rasgou ^aem doze pedaços.

³¹ E disse a Jeroboão: Toma para ti os dez pedaços, ^aporque assim diz o SENHOR, Deus de Israel: Eis que rasgarei o reino da mão de Salomão e a ti darei as dez tribos.

³² Porém ele terá uma tribo, por amor de Davi, meu servo, e por amor de Jerusalém, a cidade que elegi de todas as tribos de Israel.

³³ Porque ^ame deixaram, e se encurvaram a Astarote, deusa dos sidônios, a Quemosh, deus dos moabitas, e a Milcom, deus dos filhos de Amom, e não andaram pelos meus caminhos, para fazerem o *que parece* reto aos meus olhos, *a saber*, os meus estatutos e os meus juízos, como Davi, seu pai.

³⁴ Porém não tomarei nada desse reino da sua mão; mas por príncipe o ponho por todos os dias da sua vida, por amor de Davi, meu servo, a quem elegi, o qual guardou os meus mandamentos e os meus estatutos.

³⁵ Mas das mãos de seu filho ^atomarei o reino e to darei a ti, as dez tribos *dele*.

^a11.10: 1Rs 6.12; 9.6 ^a11.11: 1Rs 11.31; 12.15-16 ^a11.13: 2Sm 7.15; 1Rs 12.20 ^a11.13: Dt 12.11 ^a11.14: 1Cr 5.26 ^a11.15: Nm 24.19; Dt 23.13; 2Sm 8.14; 1Cr 18.12-13 ^a11.21: 1Rs 2.10,34 ^a11.23: 2Sm 8.3 ^a11.24: 2Sm 8.3; 10.8,18 ^a11.26: 2Sm 20.21; 1Rs 12.2; 2Cr 13.6 ^a11.27: 1Rs 9.24 ^a11.29: 1Rs 14.2 ^a11.30: 1Sm 15.27; 24.5 ^a11.31: 1Rs 11.11,13 ^a11.33: 1Rs 11.5-7 ^a11.35: 1Rs 12.16-17

11.11-13 - O poderoso e glorioso reino de Salomão tinha tudo para ser abençoado eternamente; em vez disso, aproximava-se de seu fim. Ele tinha as promessas, a direção e as respostas de Deus para suas orações, contudo permitiu que o pecado permanecesse ao seu redor. No final, isto o corrompeu a tal ponto que já não se interessava mais por Deus. O Salmo 127.1, escrito por Salomão, diz: "Se o Senhor não edificar a casa, em vão trabalham os que a edificam". Ele teve um bom começo, pois se alicerçou em Deus; porém não seguiu o mesmo procedimento nos anos posteriores. Como resultado, perdeu tudo. Não é suficiente começar corretamente a construção de nosso casamento, carreira ou igreja nos princípios de Deus; devemos permanecer fiéis a Ele até o fim (Mc 13.13). O Senhor deve estar no controle de nossa vida, do princípio ao fim.

11.14-22 - Edom era o reino a sudeste do mar Morto. Davi acrescentara esta nação a seu império (2 Sm 8.13,14). Era de importância estratégica porque controlava a rota para o mar Vermelho. A revolta de Edom perturbava a paz do reino de Salomão.

11.29-39 - O profeta Aías predisse a divisão do reino de Israel. Após a morte de Salomão, dez das 12 tribos seguiriam Jeroboão. As outras duas, Judá e Benjamim, permaneceriam leais a Davi. A primeira, a maior, e a segunda, a menor, eram frequentemente mencionadas como uma só tribo porque compartilhavam a mesma fronteira. Tanto Jeroboão como Aías eram de Efraim, a mais proeminente das dez tribos rebeldes. (Para mais informações sobre o reino dividido, veja a nota sobre 12.20.)

³⁶ E a seu filho darei uma tribo, para que Davi, meu servo, sempre tenha uma lâmpada diante de mim em Jerusalém, a cidade que elegi para pôr ali o meu nome.

³⁷ E te tomarei, e reinarás sobre tudo o que desejar a tua alma e serás rei sobre Israel.

³⁸ E há de ser *que*, se ouvires tudo o que eu te mandar, e andares pelos meus caminhos, e fizeres o *que* é reto aos meus olhos, guardando os meus estatutos e os meus mandamentos, como fez Davi, meu servo, eu *farei* contigo, e te edificarei *uma* casa firme, como edifiquei a Davi, e te darei Israel.

³⁹ E, por isso, afligirei a semente de Davi; todavia, não para sempre.

⁴⁰ Pelo que Salomão procurou matar Jeroboão; porém Jeroboão se levantou, e fugiu para o Egito, para Sisaque, rei do Egito, e esteve no Egito até que Salomão morreu.

A morte de Salomão

⁴¹ Quanto ao *que* mais dos atos de Salomão, e a tudo quanto fez, e à sua sabedoria, *porventura*, não estão escritos no livro da história de Salomão?

⁴² E o tempo *que* reinou Salomão em Jerusalém sobre todo o Israel *foram* quarenta anos.

⁴³ E adormeceu Salomão com seus pais e foi sepultado na Cidade de Davi, seu pai. E Roboão, seu filho, reinou em seu lugar.

B. O REINO DIVIDIDO (12.1—22.53)

Depois da morte de Salomão, as 10 tribos do Norte revoltaram-se e formaram uma nação separada, a qual experimenta as conseqüências desastrosas de ter maus reis. Elias aparece em cena e confronta estes monarcas por seus pecados. O Senhor lida com o pecado de maneira poderosa. Embora o juízo possa parecer lento, Deus julgará o mal severamente.

1. A revolta das tribos do norte

Roboão causa separação entre as tribos

12 E foi Roboão *para* Siquém, porque todo o Israel veio a Siquém, para o fazerem rei.

² E sucedeu, pois, que, ouvindo-o Jeroboão, *filho* de Nebate, estando ainda no Egito (porque fugira de diante do rei Salomão e habitava Jeroboão no Egito),

³ enviaram e o mandaram chamar; e Jeroboão e toda a congregação de Israel vieram e falaram a Roboão, dizendo:

⁴ Teu pai agravou o nosso jugo; agora, pois, alivia tu a dura servidão de teu pai e o seu pesado jugo que nos impôs, e nós te serviremos.

⁵ E ele lhes disse: Ide-vos até ao terceiro dia e voltai a mim. E o povo se foi.

⁶ E teve o rei Roboão conselho com os anciãos que estavam na presença de Salomão, seu pai, quando este ainda vivia, dizendo: Como aconselhais vós que se responda a este povo?

⁷ E eles lhe falaram, dizendo: Se hoje fores *servo* deste povo, e o servires, e, respondendo-lhe, lhe falares boas palavras, todos os dias serão teus servos.

⁸ Porém ele deixou o conselho que os anciãos lhe tinham aconselhado e teve conselho com os jovens que haviam crescido com ele, que estavam diante dele.

⁹ E disse-lhes: Que aconselhais vós que respondamos a este povo, que me falou, dizendo: Alivia o jugo que teu pai nos impôs?

¹⁰ E os jovens que haviam crescido com ele lhe falaram, dizendo: Assim falarás a este povo que te falou, dizendo: Teu pai fez pesadíssimo o nosso jugo, mas tu o alivia de sobre nós; assim lhe falarás: Meu *dedo* mínimo é mais grosso do que os lombos de meu pai.

¹¹ Assim que, *se* meu pai vos carregou de um jugo pesado, ainda eu aumentarei o vosso jugo; meu pai vos castigou com açoites, porém eu vos castigarei com escurpiões.

¹² Veio, pois, Jeroboão e todo o povo, ao terceiro dia, a Roboão, como o rei havia falado, dizendo: Voltai a mim ao terceiro dia.

¹³ E o rei respondeu ao povo duramente, porque deixara o conselho que os anciãos lhe haviam aconselhado.

¹⁴ E lhe falou conforme o conselho dos jovens, dizendo: Meu pai agravou o vosso jugo, porém eu *ainda* aumentarei o vosso jugo; meu pai vos castigou com açoites, porém eu vos castigarei com escurpiões.

¹⁵ O rei, pois, não deu ouvidos ao povo, porque *esta* revolta vinha do SENHOR, *para* confirmar a palavra que o SENHOR tinha dito pelo ministério de Aías, o *silonita*, a Jeroboão, filho de Nebate.

^{11.36}: 1Rs 15.4; 2Rs 8.19 ^{11.38}: Js 1.5; 2Sm 7.11,27 ^{11.41}: 2Cr 9.29 ^{11.42}: 2Cr 9.30 ^{11.43}: 2Cr 9.31 ^{12.1}: 2Cr 10.1 ^{12.2}: 1Rs 11.26,40 ^{12.4}: 1Sm 8.11,18; 1Rs 4.7 ^{12.7}: 2Cr 10.7; Pv 15.1 ^{12.15}: Jz 14.4; 1Rs 12.24; 2Cr 10.15; 22.7; 25.20 ^{12.15}: 1Rs 11.31

11.41 - Não se tem qualquer informação sobre o livro da história de Salomão. Veja também as observações sobre 14.19.

12.1 - Roboão foi constituído rei em Siquém, situada a aproximadamente 58 quilômetros ao norte de Jerusalém. O certo era ungir o novo monarca em Jerusalém, a capital do reino; porém Roboão encontrou dificuldades em fazer os preparativos com Jeroboão; assim, dirigiu-se para o norte a fim de procurar manter boas relações com as tribos ali localizadas. Provavelmente escolheu Siquém por se tratar de um antigo local de alianças (Js 24.1). Quando o Reino foi dividido, esta cidade tornou-se a capital do Reino do Norte por um curto período de tempo (12.25).

12.6-14 - Roboão pediu conselhos, porém não avaliou cuidadosamente o que lhe foi dito. Se o tivesse feito, teria percebido que a palavra dos anciãos era mais sábia do que a de seus companheiros. Para avaliar um conselho, devemos perguntar

se este é realista, executável e coerente com os princípios bíblicos. Devemos determinar se os resultados de se seguir tal orientação serão justos, se trarão melhorias, soluções ou uma direção positiva. Busquemos os conselhos dos mais experientes e sábios. Eles somente serão úteis se forem coerentes com os padrões de Deus.

12.15-19 - Tanto Roboão como Jeroboão fizeram o que era bom para si mesmos, não o que era útil para seu povo. O primeiro era severo e não ouvia o que o povo dizia; o segundo estabeleceu novos lugares de adoração para evitar que seu povo viajassem a Jerusalém, a cidade santa. Ambos sofreram os prejuízos que foram provocados por suas próprias ações. O gesto de Roboão dividiu a nação, e o de Jeroboão afastou o povo de Deus. Os bons líderes colocam os interesses de seus comandados acima de seus desejos pessoais. Os que tomam decisões somente para seu

Dez tribos seguem Jeroboão

¹⁶ Vendo, pois, todo o Israel que o rei não lhe dava ouvidos, tornou-lhe o povo a responder, dizendo: Que parte temos *nós* com Davi? Não *há para nós* herança ¹⁷no filho de Jessé. Às tuas tendas, ó Israel! Provê, agora, à tua casa, ó Davi. Então, Israel se foi às suas tendas.

¹⁷ *No tocante*, porém, ¹⁸aos filhos de Israel que habitavam nas cidades de Judá, sobre eles reinou Roboão.

¹⁸ Então, o rei Roboão enviou ¹⁹a Adorão, que *estava* sobre os tributos; e todo o Israel o apedrejou com pedras e morreu; mas o rei Roboão se animou a subir ao seu carro para fugir para Jerusalém.

¹⁹ Assim se desligaram ²⁰os israelitas da casa de Davi até *ao dia de hoje*.

²⁰ E sucedeu que, ouvindo todo o Israel que Jeroboão tinha voltado, enviaram, e o chamaram para a congregação, e o fizeram rei sobre todo o Israel; e ninguém seguiu a casa de Davi, senão a ²¹tribo de Judá.

²¹ Vindo, pois, Roboão ²²à Jerusalém, ajuntou toda a casa de Judá e a tribo de Benjamim, cento e oitenta mil escolhidos, destros para a guerra, para pelejar contra a casa de Israel, para restituir o reino a Roboão, filho de Salomão.

²² Porém veio a palavra de Deus a ²³Semaías, homem de Deus, dizendo:

²³ Fala a Roboão, filho de Salomão, rei de Judá, e a toda a casa de Judá, e a Benjamim, e ao resto do povo, dizendo:

²⁴ Assim diz o SENHOR: Não subireis, nem pelejareis contra vossos irmãos, os filhos de Israel; volte cada um para a sua casa, porque ²⁵"eu é que fiz esta obra. E ouviram a palavra do SENHOR e voltaram segundo a palavra do SENHOR.

²⁵ E Jeroboão edificou a Siquém, no monte ²⁶de Efraim, e habitou ali, e saiu dali, e edificou a ²⁷Penuel.

A idolatria de Jeroboão

²⁶ E disse Jeroboão no seu coração: Agora, tomará o reino à casa de Davi.

²⁷ Se este povo subir ²⁸para fazer sacrifícios na Casa do SENHOR, em Jerusalém, o coração deste povo se tornará a seu senhor, a Roboão, rei de Judá, e me matarão e tornarão a Roboão, rei de Judá.

²⁸ Pelo que o rei tomou conselho, e fez dois bezerros ²⁹de ouro, e lhes disse: Muito *trabalho* vos será o subir a Jerusalém; vês aqui teus deuses, ó Israel, que te fizeram subir da terra do Egito.

^{12.16:} 2Sm 20.1 ^{12.17:} 1Rs 11.13,36 ^{12.18:} 1Rs 4.6; 5.14 ^{12.19:} 2Rs 17.21 ^{12.20:} 1Rs 11.13,32 ^{12.21:} 2Cr 11.1 ^{12.22:} 2Cr 11.2 ^{12.24:} 1Rs 12.15
^{12.25:} Jz 9.45 ^{12.25:} Jz 8.17 ^{12.27:} Dt 12.5-6 ^{12.28:} Êx 32.4,8; 2Rs 10.29; 17.16

CIÚMES DAS TRIBOS

Embora o reino de Israel estivesse "unido", nos governos de Davi e Salomão, as tensões entre o Norte e o Sul nunca foram resolvidas. O ciúme e a hostilidade por trás desta guerra civil não começaram com Roboão e Jeroboão, mas tiveram suas raízes nos dias dos juizes, quando o povo estava mais interessado na lealdade tribal do que na unidade nacional. Note como a tensão surgiu facilmente entre Efraim, a tribo mais proeminente no Norte, e Judá, a mais destacada do Sul.

- Efraim reivindicou as promessas contidas em Gênesis 48.17-22 e 49.22-26 pelo seu papel de liderança.
- Josué, que conquistou a Terra Prometida, era efraimita (Nm 13.8).
- Samuel, o maior juiz de Israel, era de Efraim (1 Sm 1.1ss).
- Efraim aliou-se a Isbosete em revolta contra Davi, que era da tribo de Judá (2 Sm 2.8-11).
- Davi, um pastor da tribo de Judá, tornou-se rei sobre todo o Israel, inclusive Efraim, que já não apresentava mais uma reivindicação pela liderança.
- Embora Davi tenha ajudado a apaziguar os sentimentos ruins, o pesado jugo sob Salomão e Roboão levou as tribos do Norte à cisão.

Tal tensão desenvolveu-se porque Efraim era a principal tribo do Norte. Eles se ressentiram pelo papel de liderança de Judá sob o governo de Davi e pelo fato de a capital e o centro de adoração da nação estarem localizados em Jerusalém.

próprio benefício trazem prejuízos a si mesmos, e perdem mais do que se tivessem mantido em mente o bem-estar dos demais.

12.20 - Este acontecimento marca o início da divisão do reino, que durou séculos. Dez, das doze tribos seguiram a Jeroboão e chamaram a sua nova nação de Israel (o Reino do Norte). As duas outras permaneceram leais a Roboão e chamaram seu país de Judá (o Reino do Sul). Israel não se dividiu da noite para o dia. Iniciou seu processo de divisão desde os dias dos juizes por causa do ciúme entre as tribos, especialmente entre Efraim, a tribo mais influente do norte, e Judá, a principal tribo do sul. Antes dos dias de Saul e Davi, o centro religioso de Israel localizava-se, em sua maior parte, no território de Efraim. Quando Salomão construiu o Templo, mudou o centro religioso de Israel para Jerusalém. No final, este fato fez com que a rivalidade entre as tribos culminasse com a divisão. (Para mais informações sobre o ciúme entre as tribos e como este afetou Israel, veja Jz 12.1ss; 2 Sm 2.4ss; 19.41-43.)

12.28 - Era exigido que os judeus adorassem a Deus no Templo no mínimo três vezes ao ano (Dt 16.16). Mas Jeroboão estabeleceu outros centros de adoração, e disse ao seu povo que era muito perigoso viajar para Jerusalém. Os que lhe obedeceram, desobedeceram ao Senhor. Algumas idéias, embora práticas, podem incluir sugestões que nos levam a nos afastar de Deus. Não permitamos que alguém nos dissuada de fazer o que é direito, ao afirmar que as ações morais não justificam o esforço. Façamos a vontade do Senhor, a despeito do custo em tempo, energia, reputação ou recurso.

12.28,29 - Diversos animais eram usados como ídolos para simbolizar fertilidade e força. Os deuses pagãos dos cananeus eram freqüentemente descritos como montados em touros. Jeroboão, de modo astuto, colocou bezerros de ouro em Betel e Dã, locais estratégicos. Esta primeira cidade ficava aproximadamente 16 quilômetros de Jerusalém, na estrada principal, e atraía os cidadãos daquela área a pararem ali, em vez de viajarem até Je-

²⁹ E pôs um em Betel 'e colocou o outro em Dã.

³⁰ E este feito se tornou "em pecado, pois que o povo ia até Dã, cada um a adorar.

³¹ Também fez casa dos altos 'e fez sacerdotes dos mais baixos do povo, que não eram dos filhos de Levi.

³² E fez Jeroboão uma festa no oitavo mês, no dia décimo quinto do mês, como a festa que se fazia em Judá, e sacrificou no altar; semelhantemente, fez em Betel, sacrificando aos bezerros que fizera; também em Betel estabeleceu sacerdotes dos altos que fizera.

³³ E sacrificou no altar que fizera em Betel, no dia décimo quinto do oitavo mês, do mês que ele tinha imaginado no seu coração, assim fez a festa aos filhos de Israel e sacrificou no altar, queimando incenso.

2. Os reis de Israel e Judá

Um profeta faz predição contra o altar

13 E eis que, "por ordem do SENHOR, um homem de Deus veio de Judá a Betel; e Jeroboão estava junto ao altar, para queimar incenso.

² E clamou contra o altar com a palavra do SENHOR e disse: Altar, altar! Assim diz o SENHOR: Eis que um filho nascerá à casa de Davi, cujo nome será Josias, o qual sacrificará sobre ti os sacerdotes dos altos que queimam sobre ti incenso, e ossos de homens se queimarão sobre ti.

³ E deu, naquele mesmo dia, um sinal, dizendo: Este é o sinal de que o SENHOR falou: Eis que o altar se fenderá, e a cinza que nele está se derramará.

⁴ Sucedeu, pois, que, ouvindo o rei a palavra do homem de Deus que clamara contra o altar de Betel, Jeroboão estendeu a mão de sobre o altar, dizendo: Pegai nele. Mas a mão que estendera contra ele se secou, e não a podia tornar a trazer a si.

⁵ E o altar se fendeu, e a cinza se derramou do altar, segundo o sinal que o homem de Deus apontara pela palavra do SENHOR.

⁶ Então, respondeu o rei e disse ao homem de Deus: Ora à face do SENHOR, teu Deus, e roga por mim, para que a minha mão se me restitua. Então, o homem de Deus orou à face do SENHOR, e a mão do rei se restituiu e ficou como dantes.

⁷ E o rei disse ao homem de Deus: Vem comigo à minha casa e conforta-te; e dar-te-ei um presente.

⁸ Porém o homem de Deus disse ao rei: Ainda que me desses metade da tua casa, não iria contigo, nem comeria pão, nem beberia água neste lugar.

⁹ Porque assim me ordenou o SENHOR pela sua palavra, dizendo: Não comerás pão, nem beberás água e não voltarás pelo caminho por onde foste.

¹⁰ E foi-se por outro caminho e não voltou pelo caminho por onde viera a Betel.

Um leão mata o profeta

¹¹ E morava em Betel um profeta velho; e vieram seus filhos e contaram-lhe tudo o que o homem de Deus fizera naquele dia em Betel e as palavras que dissera ao rei.

¹² E disse-lhes seu pai: Por que caminho se foi? E vi-

^{12.29}: Gn 28.19; Jz 18.29; Os 4.15 ^{12.30}: 1Rs 13.34; 2Rs 17.21 ^{12.31}: Nm 3.10; 1Rs 13.32-33; 2Rs 17.32; 2Cr 11.14-15; Ez 44.7-8 ^{12.32}: Lv 23.33-34; Nm 29.12; 1Rs 8.25; Am 7.13 ^{12.33}: Nm 15.39; 1Rs 13.1 ^{13.1}: 1Rs 12.32-33; 2Rs 23.17 ^{13.2}: 2Rs 23.15-16 ^{13.3}: Is 7.14; Jo 2.18; 1Co 1.22 ^{13.6}: Êx 8.8; 9.28; 10.17; Nm 21.7; At 8.24; Tg 5.16 ^{13.7}: 1Sm 9.7; 2Sm 5.15 ^{13.8}: Nm 22.18; 24.13 ^{13.9}: 1Co 5.11

rusalém. A segunda era uma cidade localizada no extremo norte de Israel; assim, as pessoas que viviam ali, longe de Jerusalém, eram atraídas por sua conveniente localização. Como líder do Reino do Norte, Jeroboão quis estabelecer outros centros de adoração; caso contrário, seu povo faria viagens regulares a Jerusalém, e sua autoridade seria minada. Em pouco tempo esta religião substituta passou a ter pouco em comum com a verdadeira fé em Deus.

O REINO DIVIDIDO

A ameaça de Roboão de estabelecer fardos mais pesados ao povo causou uma rebelião e dividiu a nação. Ele governou o Reino do Sul; Jeroboão, o do Norte. Este colocou ídolos em Dã e em Betel para desencorajar a adoração em Jerusalém. Ao mesmo tempo Síria, Amom, Moabe e Edom reivindicaram a independência da nação dividida.



12.30 - Jeroboão e seus conselheiros não aprenderam com os desastres anteriores de Israel, que aconteceram devido a um bezerro de ouro (Êx 32). Talvez fossem ignorantes em relação às Escrituras, ou tivessem conhecimento sobre o evento e decidiram ignorá-lo. Devemos estudar a Bíblia para nos tornarmos cientes dos atos de Deus na história, e então aplicá-los como importantes lições para a nossa vida. Se aprendermos com o passado, não enfrentaremos desastres como o resultado da repetição dos erros de outros (Is 42.23; 1 Co 10.11).

12.32,33 - Nos dias dos patriarcas que fundaram Israel, a cidade de Betel era um símbolo de comprometimento com Deus, porque foi ali que Jacó se consagrou novamente ao Senhor (Gn 28.16-22). Mas Jeroboão transformou-a no principal centro religioso de Israel, desejoso que ela competisse com Jerusalém. A nova religião, porém, centralizou-se em um ídolo, o que, no final, levou Israel à queda. Betel desenvolveu a reputação de uma cidade perversa e idólatra. Os profetas Oséias e Amós reconheceram os seus pecados e condenaram-na por seus caminhos iníquos (Os 4.15-17; 10.8; Am 5.4-6).

13.2 - Trezentos anos mais tarde, cada detalhe desta profecia cumpriu-se quando Josias matou os sacerdotes pagãos nos altares. Esta história é encontrada em 2 Reis 23.1-20.

13.7-32 - Este profeta recebeu ordens estritas de Deus para não comer ou beber qualquer coisa enquanto estivesse em sua missão (13.9). Ele morreu porque acreditou em um homem que afirmou ter uma mensagem do Senhor, em vez de ouvir a voz do próprio Deus. Este mensageiro deveria ter seguido a palavra que o Senhor lhe dissera, em vez de ouvir a mensagem do falso profeta. Confiamos no que a Palavra de Deus diz em vez de acreditarmos naquilo que alguém afirma ser verdade. Desconsideremos o que alguém pode reivindicar ser uma mensagem do Senhor, se suas palavras contradisserem a Bíblia.

ram seus filhos o caminho por onde fora o homem de Deus que viera de Judá.

¹³ Então, disse a seus filhos: Albardai-me um jumento. E albardaram-lhe o jumento, e o montou.

¹⁴ E foi-se após o homem de Deus, e o achou assentado debaixo de um carvalho, e disse-lhe: És tu o homem de Deus que veio de Judá? E ele disse: Eu *sou*.

¹⁵ Então, lhe disse: Vem comigo à minha casa e come pão.

¹⁶ Porém ele disse: Não ^aposso voltar contigo, nem entrarei contigo; nem tampouco comerei pão, nem beberei contigo água neste lugar.

¹⁷ Porque me foi mandado pela ^apalavra do SENHOR: Ali, nem comerás pão, nem beberás água, nem tornarás a ir pelo caminho por que foste.

¹⁸ E ele lhe disse: Também eu *sou* profeta como tu, e *um* anjo me falou pela palavra do SENHOR, dizendo: Faze-o voltar contigo à tua casa, para que coma pão e beba água (*porém* mentiu-lhe).

¹⁹ E voltou ele, e comeu pão em sua casa, e bebeu água.

²⁰ E sucedeu que, estando eles à mesa, a palavra do SENHOR veio ao profeta que o tinha feito voltar.

²¹ E clamou ao homem de Deus que viera de Judá, dizendo: Assim diz o SENHOR: Visto que foste rebelde à boca do SENHOR e não guardaste o mandamento que o SENHOR, teu Deus, te mandara;

²² antes, voltaste, e comeste pão, e bebeste água no lugar ^ade que te dissera: Não comerás pão, nem beberás água, o teu cadáver não entrará no sepulcro de teus pais.

^a13.16: 1Rs 13.8-9 ^a13.17: 1Rs 20.25; 1Ts 4.15 ^a13.22: 1Rs 13.9

Mesmo às advertências mais claras são difíceis de obedecer. A Bíblia está repleta de histórias de pessoas que tiveram a direção de Deus e, contudo, escolheram seu próprio caminho. Sua desobediência era raramente devido à ignorância do que o Senhor queria; antes, brotava do egoísmo obstinado. Jeroboão foi um exemplo consistente deste traço extremamente humano.

Durante suas atividades como administrador de grandes construções, Salomão notou as habilidades de liderança naturais de Jeroboão e encarregou-o de projetos especiais. Logo depois disso, Deus falou com este jovem através do profeta Aías. Este lhe disse que Deus castigaria a dinastia de Davi mediante a retirada do reino do filho de Salomão e que Jeroboão governaria as dez tribos do norte. O Senhor deixou claro que o mesmo destino destruiria sua família se esta se recusasse a obedecer a Deus. Aparentemente Salomão ouviu falar a respeito desta profecia e tentou matar Jeroboão. O futuro rei das tribos do norte fugiu para o Egito, onde permaneceu até a morte de Salomão.

Quando Roboão, filho de Salomão, assumiu o trono, Jeroboão retornou. Ele representava as pessoas as quais exigiam que o novo rei fosse mais tolerante que seu pai. A insensata escolha de Roboão ao negar o pedido de seu povo, fez com que o rejeitasse como rei. Somente Judá e a tribo de Benjamim permaneceram leais à dinastia de Davi. As outras dez fizeram de Jeroboão o seu rei.

Em vez de ver este cumprimento da promessa de Deus como uma motivação para obedecer-lhe, Jeroboão decidiu fazer o que pudesse para assegurar a sua posição. Ele afastou seu reino do Senhor, o qual permitira que ele reinasse. Deus já o advertira das consequências desta atitude — sua família foi aniquilada. Jeroboão escolheu colocar em prática ações que levariam o Reino do Norte à destruição.

As consequências do pecado estão garantidas na Palavra de Deus, mas é difícil predizer o momento exato destes acontecimentos. Quando fazemos algo diretamente oposto às ordens do Senhor e não há um desastre imediato, somos freqüentemente enganados ao acreditar que escapamos da punição por nossa desobediência. Mas esta é uma suposição perigosa. A vida de Jeroboão deve nos levar a reconhecer a freqüente necessidade que temos de admitir a nossa desobediência e pedir que Deus nos perdoe.

Pontos fortes e êxitos:

- Um eficiente líder e organizador.
- Primeiro rei das dez tribos de Israel no reino dividido.
- Um líder carismático com muito apoio popular.

Fraquezas e erros:

- Erigiu altares em Israel para manter o povo longe do Templo em Jerusalém.
- Designou sacerdotes que não eram da tribo de Levi.
- Dependeu mais de sua própria habilidade do que das promessas de Deus.

Lições de vida:

- Grandes oportunidades são freqüentemente destruídas por pequenas decisões.
- Os esforços imprudentes para corrigir os erros de outros levam freqüentemente aos mesmos erros.
- Os erros sempre acontecem quando tentamos assumir o papel de Deus em qualquer situação.

Informações essenciais:

- Local: Reino do Norte.
- Ocupações: Encarregado de projeto e rei de Israel.
- Familiares: Pai - Nebate; mãe - Zerua; filhos - Abias e Nadabe.
- Contemporâneos: Salomão, Natã, Aías e Roboão.

Versículos-chave:

“Depois dessas coisas, Jeroboão não deixou o seu mau caminho; antes, dos mais baixos do povo tornou a fazer sacerdotes dos lugares altos; a quem queria, lhe enchia a mão, e assim era um dos sacerdotes dos lugares altos. E isso foi causa de pecado à casa de Jeroboão, para destruí-la e extingui-la da terra” (1 Rs 13.33,34).

A história de Jeroboão encontra-se em 1 Reis 11.26—14.20. Ele é também mencionado em 2 Crônicas 10—13.

²³ E sucedeu *que*, depois que comeu pão e depois que bebeu água, albardou ele o jumento para o profeta que fizera voltar.

²⁴ Foi-se, pois, e um leão ¹o encontrou no caminho e o matou; e o seu cadáver estava lançado no caminho, e o jumento estava *parado* junto a ele, e o leão estava junto ao cadáver.

²⁵ E eis que os homens passaram, e viram o corpo lançado no caminho, como também o leão que estava junto ao corpo, e vieram, e o disseram na cidade onde o profeta velho habitava.

²⁶ E, ouvindo-o o profeta que o fizera voltar do caminho, disse: É o homem de Deus que foi rebelde à boca do SENHOR; por isso, o SENHOR o entregou ao leão, que o despedaçou e matou, segundo a palavra que o SENHOR lhe tinha dito.

²⁷ Então, disse a seus filhos: Albardai-me o jumento. Eles o albardaram.

²⁸ Então, foi e achou o seu cadáver lançado no caminho, e o jumento, e o leão, que estavam *parados* junto ao cadáver; o leão não tinha devorado o corpo, nem tinha despedaçado o jumento.

²⁹ Então, o profeta levantou o cadáver do homem de Deus, e pô-lo em cima do jumento, e o tornou a levar; assim veio o profeta velho à cidade, para o chorar e enterrar.

³⁰ E colocou o seu cadáver no seu próprio sepulcro; e prantearam-no, *dizendo*: Ah! Irmão ²meu!

³¹ E sucedeu que, depois de o haver sepultado, falou a seus filhos, dizendo: Morrendo eu, sepultai-me no sepulcro em que o homem de Deus *está* sepultado; ponde os meus ossos junto ³aos ossos dele,

³² porque, certamente, ⁴se cumprirá o que pela palavra do SENHOR clamou contra o altar que *está* em Betel, como *também* contra todas as casas dos altos que *estão* nas cidades ⁵de Samaria.

³³ Depois ⁶dessas coisas, Jeroboão não deixou o seu mau caminho; antes, dos mais baixos do povo tornou a fazer sacerdotes dos lugares altos; a quem queria, lhe enchia a mão, e assim era *um* dos sacerdotes dos lugares altos.

³⁴ E isso foi causa de pecado ⁷à casa de Jeroboão, para destruí-la e extingui-la da terra.

Aías prediz a ruína da casa de Jeroboão

14 Naquele tempo, adoeceu Abias, filho de Jeroboão.

¹13.24: 1Rs 20.36 ²13.30: Jr 22.18 ³13.31: 2Rs 23.17-18 ⁴13.32: 1Rs 13.2; 2Rs 23.16,19 ⁵13.32: 1Rs 16.24 ⁶13.33: 1Rs 12.31-32; 2Cr 11.15; 13.9 ⁷13.34: 1Rs 12.30; 14.10 ⁸14.2: 1Rs 11.31 ⁹14.3: 1Sm 9.7-8 ¹⁰14.4: 1Rs 11.29 ¹¹14.7: 2Sm 12.7-8; 1Rs 16.2 ¹²14.8: 1Rs 11.31 ¹³14.8: 1Rs 11.33,38; 15.5 ¹⁴14.9: 1Rs 12.28; 2Cr 11.15; Ne 9.26; Ez 23.35 ¹⁵14.10: 1Rs 15.29 ¹⁶Hab. o que urina à parede ¹⁷14.10: Dt 32.36; 1Rs 21.21; 2Rs 9.2; 14.26 ¹⁸14.11: 1Rs 16.4; 21.24 ¹⁹14.12: 1Rs 14.17 ²⁰14.13: 2Cr 12.12; 19.3

² E disse Jeroboão à sua mulher: Levanta-te, agora, e disfarça-te, para que não conheçam que és mulher de Jeroboão, e vai a Siló. Eis que lá *está* o profeta Aías o qual falou de mim, que *eu seria* rei ¹sobre este povo.

³ E toma ²na tua mão dez pães, e bolos, e uma botija de mel e vai a ele; ele te declarará o que há de suceder a este menino.

⁴ E a mulher de Jeroboão assim fez, e se levantou, e ³foi a Siló, e entrou na casa de Aías; e já Aías não podia ver, porque os seus olhos estavam já escurecidos por causa da sua velhice.

⁵ Porém o SENHOR disse a Aías: Eis que a mulher de Jeroboão vem consultar-te sobre seu filho, porque está doente; assim e assim lhe falarás, e há de ser que, entrando ela, fingirá *ser* outra.

⁶ E sucedeu que, ouvindo Aias o ruído de seus pés, entrando ela pela porta, disse ele: Entra, mulher de Jeroboão! Por que te disfarças assim? Pois eu *sou* enviado a ti *com* duras *novas*.

⁷ Vai e dize a Jeroboão: Assim diz o SENHOR, Deus de Israel: Visto que te levantei ⁴do meio do povo, e te pus por chefe sobre o meu povo de Israel,

⁸ e rasguci ⁵o reino da casa de Davi, e a ti to dei, e tu não foste como o meu servo Davi, que guardou ⁶os meus mandamentos e que andou após mim com todo o seu coração para fazer somente o *que era* reto aos meus olhos;

⁹ antes, tu fizeste o mal, pior do que todos os ⁷que foram antes de ti, e foste, e fizeste outros deuses e imagens de fundição, para provocar-me à ira, e me lançaste para trás das tuas costas,

¹⁰ portanto, eis que trarei ⁸mal sobre a casa de Jeroboão, e separarei de Jeroboão todo homem até ⁹ao menino, tanto o escravo ¹⁰como o livre em Israel, e lançarei fora os descendentes da casa de Jeroboão, como se lança fora o esterco, até que de todo se acabe.

¹¹ Quem ¹¹morrer a Jeroboão na cidade, os cães o comerão, e o que morrer no campo, as aves do céu o comerão, porque o SENHOR *o* disse.

¹² Tu, pois, levanta-te e vai-te para tua casa; entrando ¹²os teus pés na cidade, o menino morrerá.

¹³ E todo o Israel o pranteará e o sepultará, porque de Jeroboão só este entrará em sepultura, porquanto se achou nele ¹³coisa boa para com o SENHOR, Deus de Israel, em casa de Jeroboão.

13.24,25 - Os leões são freqüentemente mencionados no AT. Eram muitos e representavam uma ameaça tanto para as pessoas como para os animais. Sansão (Jz 14.5,6), Davi (1 Sm 17.34-37) e Benaia (2 Sm 23.20) enfrentaram leões. O fato deste animal e o jumento estarem parados junto ao corpo do profeta, mostra que este episódio fora um juízo divino. Normalmente, o leão teria atacado o jumento e devorado o homem.

13.33,34 - Sob pena de morte, Deus proibiu qualquer um que não fosse da tribo de Levi tornar-se sacerdote (Nm 3.10). Os levitas tinham a garantia do sustento vitalício que era proveniente do dízimo; assim não perdiam tempo na agricultura, preocupados com

os interesses tribais ou com seu futuro financeiro. Os sacerdotes de Jeroboão eram sustentados pelo rei. Tinham que mesclar deveres sacerdotais e seculares; assim, depressa expressaram suas tendências políticas, bem como seu partidarismo. Pelo fato de não terem qualquer segurança no trabalho, eram facilmente corrompidos pelo suborno. A desobediência de Jeroboão foi o motivo da queda da verdadeira religião no Reino do Norte.

14.10,11 - Estes desastres foram aplicações práticas dos ensinamentos específicos de Moisés a Israel (ver Dt 28.15-19,36-68; 30.15-20). Aías profetizou a queda de Israel por sua flagrante violação aos mandamentos de Deus.

¹⁴ O SENHOR, porém, levantará "para si um rei sobre Israel, que destruirá a casa de Jeroboão no mesmo dia; mas que será também agora!

¹⁵ Também o SENHOR ferirá a Israel, como se move a cana nas águas, e arrancará "a Israel desta boa terra que tinha dado a seus pais, e o espalhará para além do rio, porquanto fizeram os seus bosques, provocando o SENHOR à ira.

¹⁶ E entregará Israel por causa dos "pecados de Jeroboão, o qual pecou e fez pecar a Israel.

¹⁷ Então, a mulher de Jeroboão se levantou, e foi, "e veio a Tirza; chegando ela ao limiar da porta, morreu o menino.

¹⁸ E o sepultaram, e todo o Israel o pranteou, conforme "a palavra do SENHOR, a qual dissera pelo ministério de seu servo Aías, o profeta.

¹⁹ Quanto ao mais dos atos de Jeroboão, como "guerreou e como reinou, eis que tudo *está* escrito no Livro das Crônicas dos Reis de Israel.

²⁰ E *foram* os dias que Jeroboão reinou vinte e dois

anos, e dormiu com seus pais; e Nadabe, seu filho, reinou em seu lugar.

A impiedade de Roboão

²¹ E Roboão, "filho de Salomão, reinava em Judá; de quarenta e um anos de idade *era* Roboão quando começou a reinar e dezessete anos reinou em Jerusalém, na cidade que o SENHOR "elegera de todas as tribos de Israel para pôr ali o seu nome; e *era* o nome de sua mãe Naamá, amonita.

²² E fez Judá *o que era* mau aos olhos do SENHOR; e o provocaram a zelo, mais do que todos os seus pais fizeram com "os seus pecados que cometeram.

²³ Porque também eles "edificaram altos, e "estátuas, e imagens do bosque sobre todo alto outeiro e debaixo de toda árvore verde.

²⁴ Havia também rapazes escandalosos na "terra; fizeram conforme todas as abominações das nações que o SENHOR tinha expulsado de diante dos filhos de Israel.

^{14.14}: 1Rs 15.27-29 ^{14.15}: Êx 31.13; Dt 12.3-4; Js 23.15-16; 2Rs 15.29; 17.16 ^{14.16}: 1Rs 12.30; 13.34; 15.30,34; 16.2 ^{14.17}: 1Rs 14.12; 16.6,8,15,23; Ct 6.4 ^{14.18}: 1Rs 14.13 ^{14.19}: 2Cr 13.2 ^{14.21}: 2Cr 12.13 ^{14.22}: 1Rs 11.36 ^{14.23}: Dt 12.2; 2Rs 17.9-10; Is 57.5; Ez 16.24-25 ² ou pilares ou obeliscos ^{14.24}: Dt 23.17; 1Rs 15.12; 22.46; 2Rs 23.7

A SEDUÇÃO DOS ÍDOLOS

Exteriormente, a vida dos reis não fez sentido. Como puderam se precipitar tão rapidamente à idolatria quando tinham a Palavra de Deus (pelo menos parte dela), os profetas e o exemplo de Davi? Aqui estão algumas das razões para a queda pela atração dos ídolos:

PODER

PRAZER

PAIXÃO

LOUVOR E POPULARIDADE

A Sedução dos ídolos

O povo queria liberdade tanto da autoridade de Deus como da dos sacerdotes. Desejava que sua religião se ajustasse ao seu estilo de vida, não que seu estilo de vida se ajustasse à religião.

A adoração aos ídolos exaltava a sensualidade sem responsabilidade ou culpa. O povo representava as personalidades malignas e sensualmente corruptas dos deuses que adoravam e recebiam, deste modo, a aprovação para sua vida degradada.

A humanidade foi reduzida a pouco mais que animais. As pessoas não deveriam ser vistas como indivíduos, mas podiam ser exploradas sexual, política e economicamente.

A suprema e santa natureza de Deus foi substituída por deuses que eram mais um reflexo da natureza humana, o que era, deste modo, algo culturalmente mais satisfatório para o povo. Estas divindades não exigiam o sacrifício; apenas uma oferta de conciliação.

Contextualização

As pessoas não querem responder a uma autoridade maior. Em vez de ter poder sobre os outros, Deus quer que tenhamos o poder do Espírito Santo para ajudar os outros.

As pessoas divinizam o prazer e o buscam à custa de todas as demais coisas. Em vez de desejar o prazer que conduz a um grande desastre a longo prazo, Deus nos chama a procurar o tipo de prazer que a longo prazo conduz a grandes recompensas.

Como animais, as pessoas deixam que a atração e a paixão física as domine. Em vez de buscar a paixão que explora os outros, Deus nos chama para redirecionar as nossas paixões para áreas que edificam os outros.

O sacrifício é visto como um castigo auto-infligido e não faz qualquer sentido. O sucesso deve ser buscado a todo custo. Em vez de procurar o louvor para nós mesmos, Deus nos conclama a louvá-lo e a respeitar aqueles que o honram.

À medida que as sociedades se modificam, freqüentemente se desfazem de normas e valores que passam a ser considerados desnecessários ou inaceitáveis. Os crentes devem ser cuidadosos para não seguirem o exemplo da sociedade, se ela descartar a Palavra de Deus. Quando a sociedade age deste modo, apenas a impiedade e o mal permanecem.

14.14 - Quem seria este rei que "destruiria a casa de Jeroboão"? Seu nome era Baasa, ele mataria todos os descendentes da casa real (15.27-30).

14.15 - "Os seus bosques" referem-se aos "postes-ídolos" de Asera. As imagens de escultura eram feitas para a honra desta divindade, a deusa-mãe dos cananeus.

14.19 - Três livros são mencionados em 1 e 2 Reis — O livro das Crônicas dos Reis de Israel (14.19), o livro das Crônicas dos Reis

de Judá (14.29) e o livro da história de Salomão (11.41). Estes registros históricos de Israel e Judá foram as principais fontes que Deus dirigiu o autor a utilizar para escrever 1 e 2 Reis. Não foi encontrada cópia alguma destes manuscritos.

14.23 - Os "altos" sagrados eram lápides de pedra colocados próximo aos altares pagãos. Os cananeus criam que estas estátuas representavam a divindade.

²⁵ Succedeu, pois, *que*, no "quinto ano do rei Roboão, Sisaque, rei do Egito, subiu contra Jerusalém."

²⁶ E tomou ^aos tesouros da Casa do SENHOR e os tesouros da casa do rei, e ainda tomou tudo, e também tomou todos os escudos de ouro que Salomão tinha feito.

²⁷ E, em lugar deles, fez o rei Roboão escudos de cobre e os entregou nas mãos dos capitães da guarda, que guardavam a porta da casa do rei.

²⁸ E sucedeu *que*, quando o rei entrava na Casa do SENHOR, os da guarda os levavam e os tornavam a trazer à câmara dos da guarda.

²⁹ Quanto "ao mais dos atos de Roboão e a tudo quanto fez, *porventura*, não *está* tudo escrito no Livro das Crônicas dos Reis de Judá?"

³⁰ E houve ^aguerra entre Roboão e Jeroboão todos os seus dias.

³¹ E Roboão "dormiu com seus pais e foi sepultado com seus pais na Cidade de Davi; ^ce *era* o nome de sua mãe Naamá, amonita; e Abias, seu filho, reinou em seu lugar.

Abias imita a impiedade de Roboão, seu pai

15 E, "no décimo oitavo ano do rei Jeroboão, filho de Nebate, Abias começou a reinar sobre Judá.

¹ E três anos reinou em Jerusalém; e *era* o nome de sua mãe ^bMaaca, filha de Absalão.

² E andou em todos os pecados que seu pai tinha cometido antes dele; e seu coração não "foi perfeito para com o SENHOR, seu Deus, como o coração de Davi, seu pai.

³ Mas, por amor de Davi, o SENHOR lhe deu "uma lâmpada em Jerusalém, levantando seu filho depois dele e confirmando Jerusalém.

⁴ Porquanto "Davi tinha feito o *que era* reto aos olhos do SENHOR e não se tinha desviado de tudo o que lhe ordenara *em* todos os dias da sua vida, ^csenão só no caso de Urias, o heteu.

⁵ E houve guerra ^eentre Roboão e Jeroboão todos os dias da sua vida.

⁶ Quanto ^aao mais dos atos de Abias, e a tudo quanto fez, *porventura*, não *está* tudo escrito no Livro das Crônicas dos Reis de Judá? Também houve guerra entre Abias e Jeroboão.

⁸ E Abias "dormiu com seus pais, e o sepultaram na Cidade de Davi; e Asa, seu filho, reinou em seu lugar.

Asa é bom rei sobre Judá

⁹ E, no vigésimo ano de Jeroboão, rei de Israel, começou Asa a reinar em Judá

¹⁰ e quarenta e um anos reinou em Jerusalém; e *era* o nome de sua mãe Maaca, filha de Absalão.

¹¹ E Asa fez ^co *que era* reto aos olhos do SENHOR, como Davi, seu pai,

¹² porque tirou ^dda terra os rapazes escandalosos, e tirou todos os ídolos que seus pais fizeram,

¹³ e até a Maaca, sua mãe, ^eremoveu para que não *fosse* rainha, porquanto tinha feito um horrível ídolo a Ascrá; também Asa desfez o seu ídolo horrível e o queimou ^fjunto ao ribeiro de Cedrom.

¹⁴ Os altos, porém, se não ^gtiraram; todavia, foi o coração de Asa reto para com o SENHOR todos os seus dias.

¹⁵ E à Casa do SENHOR trouxe as coisas consagradas de seu pai e as coisas que ele mesmo consagrara: prata, e ouro, e utensílios.

¹⁶ E houve guerra entre Asa e Baasa, rei de Israel, todos os seus dias.

¹⁷ Porque Baasa, ^hrei de Israel, subiu contra Judá e edificou a Ramá, para que a ninguém fosse permitido sair, nem entrar junto a Asa, rei de Judá.

¹⁸ Então, Asa tomou toda a prata e ouro que *ficara* nos tesouros da Casa do SENHOR e os tesouros da casa do rei, e os entregou nas mãos de seus servos, e os enviou a "Ben-Hadade, filho de Tabrimom, filho de Heziom, rei da Síria, que habitava em Damasco, dizendo:

¹⁹ Aliança *há* entre mim e ti, entre meu pai e teu pai; vês aqui que te mando *um* presente, prata e ouro; vai e anula a tua aliança com Baasa, rei de Israel, para que se retire de sobre mim.

²⁰ E Ben-Hadade deu ouvidos ao rei Asa, e enviou os capitães dos exércitos que tinha contra as cidades de Israel, e feriu a Ijom, ⁱe a Dã, e a Abel-Bete-Maaca, e a toda a Quinerete, com toda a terra de Naftali.

²¹ E sucedeu que, ouvindo-o Baasa, deixou de edificar a Ramá e ficou em Tirza.

²² Então, o rei Asa ^jfez apregoar por toda a Judá que *todos*, sem exceção, trouxessem as pedras de Ramá e

^{14.25}: 1Rs 11.40; 2Cr 12.2 ^{14.26}: 1Rs 10.17; 2Cr 12.9-11 ^{14.29}: 2Cr 12.15 ^{14.30}: 1Rs 12.24; 15.6; 2Cr 12.15 ^{14.31}: 2Cr 12.16 ^{14.31}: 1Rs 14.21; 2Cr 12.16; Mt 1.7 ^{15.1}: 2Cr 13.1-2 ^{15.2}: 2Cr 11.20-22; 13.2 ^{15.3}: 1Rs 11.4 ^{15.4}: 1Rs 11.32.36; 2Cr 21.7 ^{15.5}: 1Rs 14.8 ^{15.5}: 2Sm 11.4.15; 12.9 ^{15.6}: 1Rs 14.30 ^{15.7}: 2Cr 13.2-3.22 ^{15.8}: 2Cr 14.1 ^{15.11}: 2Cr 14.2 ^{15.12}: 1Rs 14.24; 22.46 ^{15.13}: 2Cr 15.16 ^{15.13}: Êx 32.30 ^{15.14}: 1Rs 22.43; 2Cr 15.17-18 ^{15.17}: Js 18.25; 1Rs 12.27; 2Cr 16.1 ^{15.18}: 1Rs 11.23-24; 2Cr 16.2 ^{15.20}: Jz 18.29; 2Sm 20.14; 2Rs 15.29 ^{15.22}: 2Cr 16.6

14.25 - Quando Roboão assumiu o governo, herdou um reino poderoso. Tudo que poderia desejar lhe foi dado. Mas, aparentemente, não reconheceu porque tinha tanto ou como o obtivera. Para ensinar-lhe uma lição, Deus permitiu que o faraó Sisaque invadisse Judá e Israel. O Egito não era mais o poder mundial que fora, e este rei, possivelmente ressentido pelo enorme sucesso de Salomão, estava determinado a mudar esta situação. O seu exército não era suficientemente forte para destruir Judá e Israel, mas os enfraqueceu a tal ponto, que nunca mais foram os mesmos.

14.25,26 - Cinco anos após a morte de Salomão, o Templo e o palácio foram saqueados por invasores estrangeiros. Então a glória, o poder e o dinheiro de Judá desapareceram depressa. Quando os judeus se tornaram espiritualmente corruptos e imorais (14.24), não demorou muito até que perdessem tudo. As riquezas, a adora-

ção a ídolos e a imoralidade passaram a ser, para eles, mais importantes do que Deus. Quando o Senhor se retira de nossa vida, tudo mais se torna inútil, não importa quão valioso pareça.

15.5 - Veja a passagem em 2 Samuel 11, que traz a história de Davi e Urias, o hitita.

15.9 - Para mais informações sobre Asa, ver o seu perfil em 2 Crônicas.

15.15 - Estes presentes para o Templo eram artigos consagrados a Deus como ofertas. Abias tomara-os em sua guerra contra Jeroboão (2 Cr 13.16, 17) e Asa os retomou quando derrotou os etíopes (2 Cr 14.12, 13).

15.16 - Baasa tomou o Irno de Nadabe (15.27, 28), que substituíra seu pai, Jeroboão, como rei.

a sua madeira *com* que Baasa edificara; e com elas edificou o rei Asa a Geba 'de Benjamim e a Mispa.

²³ Quanto ao mais de todos os atos de Asa, e a todo o seu poder, e a tudo quanto fez, e às cidades que edificou, *porventura*, não *está* tudo escrito no Livro das Crônicas dos Reis de Judá? Porém, no tempo "da sua velhice, padeceu dos pés.

²⁴ E Asa dormiu com seus pais e foi sepultado com seus pais na Cidade de Davi, seu pai; e Josafá, seu "filho, reinou em seu lugar.

Nadabe, filho de Jeroboão, é mau rei

²⁵ E Nadabe, filho de Jeroboão, começou a reinar sobre Israel no ano segundo de Asa, rei de Judá; e reinou sobre Israel dois anos.

²⁶ E fez o *que era* mau aos olhos do SENHOR e andou nos caminhos de seu pai e no seu pecado "com que tinha feito pecar a Israel.

²⁷ E conspirou contra ele "Baasa, filho de Aias, da casa de Issacar, e feriu-o Baasa em Gibetom, "que era dos filisteus, quando Nadabe e todo o Israel cercavam a Gibetom.

²⁸ E matou-o Baasa no ano terceiro de Asa, rei de Judá, e reinou em seu lugar.

²⁹ E sucedeu, pois, *que*, reinando ele, feriu a toda a casa de Jeroboão; nada de Jeroboão deixou que tivesse fôlego, até o destruir, conforme a palavra "do SENHOR que dissera pelo ministério de seu servo Aias, o sionita,

³⁰ por causa dos pecados de Jeroboão, o qual pecou e fez pecar a Israel, e por causa da provocação com que provocara ao SENHOR, Deus de Israel.

³¹ Quanto ao mais dos atos de Nadabe e a tudo quanto fez, *porventura*, não *está* tudo escrito no Livro das Crônicas dos Reis de Israel?

³² E houve guerra "entre Asa e Baasa, rei de Israel, todos os seus dias.

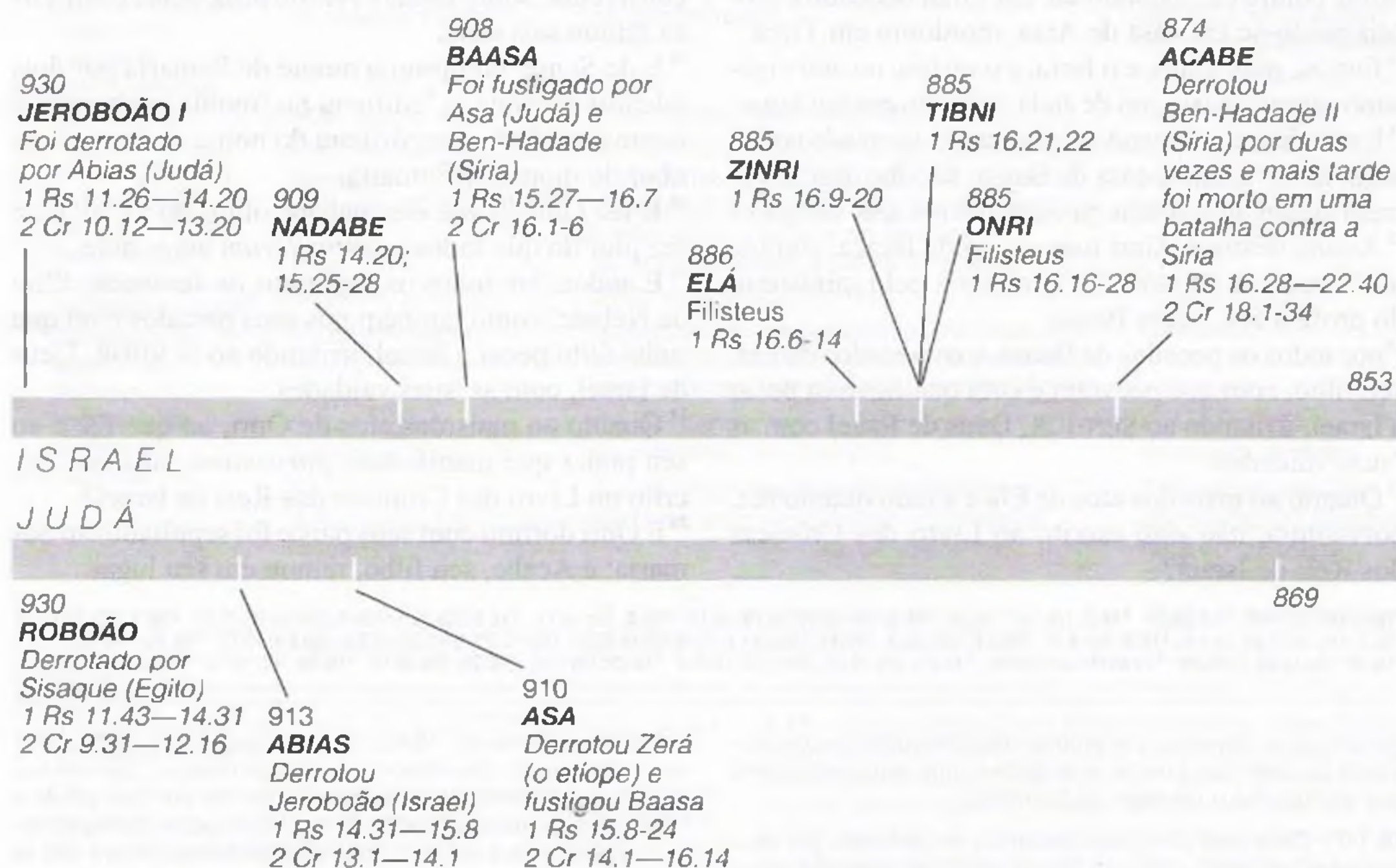
A profecia de Jeú contra Baasa, rei de Judá

³³ No ano terceiro de Asa, rei de Judá, Baasa, filho de Aias, começou a reinar sobre todo o Israel em Tirza, e reinou vinte e quatro anos.

³⁴ E fez o *que era* mau aos olhos do SENHOR e andou no caminho "de Jeroboão e no seu pecado com que tinha feito pecar a Israel.

^{15.22}: Js 18.26; 21.17 ^{15.23}: 2Cr 16.12 ^{15.24}: 2Cr 17.1; Mt 1.8 ^{15.26}: 1Rs 12.30; 14.16 ^{15.27}: 1Rs 14.14 ^{15.27}: Js 19.34; 21.23; 1Rs 16.15 ^{15.29}: 1Rs 14.10,14 ^{15.32}: 1Rs 15.16 ^{15.34}: 1Rs 12.28-29; 13.33; 14.16

OS REIS E SEUS INIMIGOS



Todas as datas são a.C.

Para mais informações sobre todos os reis de Israel e Judá, veja o quadro entre 1 e 2 Reis.

15.29 - Na passagem em 1 Reis 14.12-14, Aias predisse este evento.

15.30 - Todos os descendentes de Jeroboão foram mortos porque ele levara Israel ao pecado. A transgressão é sempre julgada

severamente, mas os piores pecadores são os que levam outros ao erro. Jesus disse que seria melhor que tais pessoas tivessem pedras de moinho amarradas ao redor de seus pescoços e fossem lançadas ao mar (Mc 9.42). Se temos a responsabilidade de

16 Então, veio a palavra do SENHOR "a Jeú, filho de Hanani, contra Baasa, dizendo:

² Porquanto "te levantei do pó e te pus por chefe sobre o meu povo Israel, e tu andaste no caminho de Jeroboão e fizeste pecar a meu povo Israel, irritando-me com os seus pecados,

³ eis que tirei "os descendentes de Baasa e os descendentes da sua casa e farei à tua casa como à casa de Jeroboão, filho de Nebate.

⁴ Quem "morrer a Baasa na cidade, os cães o comerão; e o que dele morrer no campo, as aves do céu o comerão.

⁵ Quanto ao mais dos atos de Baasa, e ao que fez, e ao seu poder, *porventura*, não *está* "escrito no Livro das Crônicas dos Reis de Israel?

⁶ E Baasa dormiu com seus pais e foi sepultado em Tirza; e Elá, seu filho, reinou em seu lugar.

⁷ Assim, veio também a palavra do SENHOR, pelo ministério do profeta Jeú, "filho de Hanani, contra Baasa e contra a sua casa; e *isso* por todo o mal que fizera aos olhos do SENHOR, irritando-o com a obra de suas mãos, para ser como a casa de Jeroboão; e, por isso, "o ferira.

A conspiração de Zinri

⁸ No ano vinte e seis de Asa, rei de Judá, Elá, filho de Baasa, começou a reinar em Tirza sobre Israel; e *reinou* dois anos.

⁹ E Zinri, seu servo, chefe de metade dos carros, conspirou "contra ele, estando ele em Tirza bebendo e embriagando-se em casa de Arsa, mordomo em Tirza.

¹⁰ Entrou, pois, Zinri, e o feriu, e o matou, no ano vigésimo sétimo de Asa, rei de Judá; e reinou em seu lugar.

¹¹ E sucedeu que, reinando ele e estando assentado no seu trono feriu, "a toda a casa de Baasa; não lhe deixou homem algum, nem a seus parentes, nem a seus amigos.

¹² Assim, destruiu Zinri toda a casa de Baasa, conforme "a palavra do SENHOR que falara pelo ministério do profeta Jeú, sobre Baasa,

¹³ por todos os pecados de Baasa, e os pecados de Elá, seu filho, com que pecaram e com que fizeram pecar a Israel, irritando ao SENHOR, Deus de Israel com as "suas vaidades.

¹⁴ Quanto ao mais dos atos de Elá e a tudo quanto fez, *porventura*, não *está* escrito no Livro das Crônicas dos Reis de Israel?

¹⁵ No ano vigésimo sétimo de Asa, rei de Judá, reinou Zinri sete dias em Tirza; e o povo estava acampado contra "Gibetom, que *era* dos filisteus.

¹⁶ E ouviu dizer o povo que estava acampado: Zinri tem conspirado e até feriu o rei. Todo o Israel, pois, no mesmo dia, fez rei sobre Israel a Onri, chefe do exército no arraial.

¹⁷ E subiu Onri, e todo o Israel com ele, de Gibetom, e cercaram a Tirza.

¹⁸ E sucedeu *que* Zinri, vendo que a cidade era tomada, se foi ao paço da casa do rei, e queimou sobre si a casa do rei, e morreu,

¹⁹ por *causa* dos seus pecados que cometera, fazendo o *que era* mal aos olhos do SENHOR, andando no "caminho de Jeroboão e no seu pecado que fizera, fazendo pecar a Israel.

²⁰ Quanto ao mais dos atos de Zinri, e à conspiração que fez, *porventura*, não *está* escrito no Livro das Crônicas dos Reis de Israel?

Onri vence a Tibni e reina

²¹ Então, o povo de Israel se dividiu em dois partidos: metade do povo seguia a Tibni, filho de Ginate, para o fazer rei, e a *outra* metade seguia a Onri.

²² Mas o povo que seguia a Onri foi mais forte *do* que o povo que seguia a Tibni, filho de Ginate; e Tibni morreu, e Onri reinou.

²³ No ano trinta e um de Asa, rei de Judá, Onri começou a reinar sobre Israel e *reinou* doze anos; e em Tirza reinou seis anos.

²⁴ E de Semer comprou o monte de Samaria por dois talentos de prata, e "edificou no "monte, e chamou o nome da cidade que edificou do nome de Semer, senhor do monte de Samaria.

²⁵ E fez Onri "o *que era* mal aos olhos do SENHOR; e fez pior do que todos quantos *foram* antes dele.

²⁶ E andou "em todos os caminhos de Jeroboão, filho de Nebate, como também nos seus pecados com que tinha feito pecar a Israel, irritando ao SENHOR, Deus de Israel, com as "suas vaidades.

²⁷ Quanto ao mais dos atos de Onri, ao que fez e ao seu poder que manifestou, *porventura*, não *está* escrito no Livro das Crônicas dos Reis de Israel?

²⁸ E Onri dormiu com seus pais e foi sepultado em Samaria; e Acabe, seu filho, reinou em seu lugar.

^{16.1}: 1Rs 16.7; 2Cr 19.2; 20.34 ^{16.2}: 1Rs 14.7; 15.34 ^{16.3}: 1Rs 14.10; 15.29; 16.11 ^{16.4}: 1Rs 14.11 ^{16.5}: 2Cr 16.1 ^{16.6}: 1Rs 14.17; 15.21 ^{16.7}: 1Rs 16.1 ^{16.7}: 1Rs 15.27, 29; Os 1.4 ^{16.9}: 2Rs 9.31 ^{16.11}: 1Sm 25.2 ^{16.12}: 1Rs 16.1, 3 ^{16.13}: Dt 32.21; 1Sm 12.21; Is 41.29; Jn 2.8; 1Co 8.4; 10.19 ^{16.15}: 1Rs 15.27 ^{16.19}: 1Rs 12.28; 15.20, 34 ¹⁶ ou fortificou o monte ^{16.24}: 1Rs 13.32; 2Rs 17.24; Jo 4.4 ^{16.25}: Mq 6.16 ^{16.26}: 1Rs 16.19 ^{16.26}: 1Rs 16.13

liderar outros, devemos nos lembrar das conseqüências de desviá-los do caminho. Ensinar a verdade é uma responsabilidade que acompanha o privilégio da liderança.

16.1-7 - Deus destruiu os descendentes de Jeroboão por seus flagrantes pecados; contudo, Baasa repetiu os mesmos erros. Não aprendeu com o exemplo dos que foram antes dele; não parou para pensar que seu pecado seria castigado. Tenhamos certeza de que aprendemos com nosso passado, com as experiências dos outros e com a vida daqueles cujas histórias são contadas na Bíblia. Não repetamos seus erros.

16.21, 22 - Onri começou seu reinado com uma dissensão política que fora preparada em Israel. Depois que Zinri se suicidou, o exército israelita o escolheu, por ser ele seu comandante, como

o próximo governante. Tibni, o seu principal rival ao trono, morreu; e Onri, então, deu início a seu reinado maligno. Durante seu governo de 12 anos sobre Israel, mostrou ser um líder astuto e capaz. Organizou a edificação de sua nova capital, Samaria, enquanto fortalecia a nação política e militarmente. Porém não se importou com a condição espiritual da nação (Mq 6. 16) e propositalmente conduziu Israel para mais longe de Deus, a fim de ter ainda mais poder em suas próprias mãos.

16.24 - A nova capital construída por Onri, Samaria, oferecia algumas vantagens políticas. A cidade era sua propriedade pessoal e assim tinha total controle sobre ela. A sua elevada posição também facilitava sua defesa. Onri morreu antes de concluir a sua construção. Seu filho Acabe a terminou; construiu não apenas o lindo palácio de marfim (1 Rs 22.39; Am 3.13-15), mas

Acabe reina e casa com Jezabel

²⁹ E Acabe, filho de Onri, começou a reinar sobre Israel no ano trigésimo oitavo de Asa, rei de Judá; e reinou Acabe, filho de Onri, sobre Israel em Samaria, vinte e dois anos.

³⁰ E fez Acabe, filho de Onri, o que era mal aos olhos do SENHOR, mais do que todos os que foram antes dele.

³¹ E sucedeu que (como se fora coisa leve andar nos pecados de Jeroboão, filho de Nebate), ainda tomou por mulher a Jezabel, filha de Etbaal, rei dos sidônios; e foi, e serviu a Baal, e se encurvou diante dele.

³² E levantou um altar a Baal, na casa de Baal que edificara em Samaria.

³³ Também Acabe fez um bosque, de maneira que Acabe fez muito mais para irritar ao SENHOR, Deus de Israel, do que todos os reis de Israel que foram antes dele.

³⁴ Em seus dias, Hiel, o betelita, edificou a Jericó; morrendo Abirão, seu primogênito, a fundou; e, morrendo Segube, seu último, pôs as suas portas; conforme a palavra do SENHOR, que falara pelo ministério de Josué, filho de Num.

3. O ministério de Elias

Elias prediz contra Acabe e é sustentado pelos corvos

17 Então, Elias, o tsebíta, dos moradores de Gileade, disse a Acabe: Vive o SENHOR, Deus de Israel, perante cuja face estou, que nestes anos nem orvalho nem chuva haverá, senão segundo a minha palavra.

^{16.31}: Dt 7.3; Jz 18.7; 1Rs 21.25-26; 2Rs 10.18; 17.16 ^{16.32}: 2Rs 10.21,26-27 ^{16.33}: 1Rs 16.30; 21.25; 2Rs 13.6; 17.10; 21.3; Jr 17.2 ^{16.34}: Js 6.26 ^{17.1}: Dt 10.8; 2Rs 3.14; Lc 4.25; Tg 5.17 ^{17.9}: Ob 20; Lc 4.26

também um templo para Baal. Samaria serviu como a capital para as demais dinastias de Israel, até cair no domínio dos assírios, em 722 a.C. (2 Rs 17.5).

16.31 - A maligna esposa de Acabe, Jezabel, veio da cidade fenícia de Tiro onde seu pai fora sumo sacerdote e rei. Ela adorava Baal. A fim de agradá-la, Acabe construiu um templo e um altar para este deus (16.32); promoveu deste modo a idolatria e levou toda a nação ao pecado. (Para mais informações sobre Baal, veja a nota sobre 18.18.)

17.1 - Elias foi o primeiro de uma longa linhagem de importantes profetas que Deus enviou a Israel e Judá. O Reino do Norte não teve sequer um monarca fiel ao longo de sua história. Todos os seus governantes foram maus e levaram o povo a adorar deuses pagãos. Existiam poucos sacerdotes da tribo de Levi (a maioria foi para Judá), e os líderes religiosos indicados pelos reis de Israel eram corruptos e ineficazes. Sem rei ou sacerdotes para trazer a Palavra de Deus ao povo, o Senhor elegeu os profetas para tentar resgatar Israel de seu declínio moral e espiritual. Pelos próximos 300 anos estes homens e mulheres desempenhariam papéis vitais em ambas as nações, a fim de encorajar o povo e os governantes a voltar-se para Deus.

17.1 - Os que adoravam a Baal criam que ele era o deus que mandava chuvas e colheitas abundantes. Assim, quando Elias se colocou na presença de Acabe e disse-lhe que não choveria por vários anos, o rei ficou chocado. Ele construiu uma forte defesa militar; porém, esta não seria de nenhuma ajuda contra a seca. Baal tinha muitos sacerdotes, os quais não poderiam trazer chuvas. Elias confrontou corajosamente o homem que levava seu povo ao mal, e falou-lhe de um poder muito maior do que o de qualquer deus pagão — o Senhor Deus de Israel. Quando a rebelião e as heresias estavam em seu nível mais alto no meio do povo, o Senhor não respondia somente com palavras, mas com ações.

² Depois, veio a ele a palavra do SENHOR, dizendo:

³ Vai-te daqui, e vira-te para o oriente, e esconde-te junto ao ribeiro de Querite, que está diante do Jordão.

⁴ E há de ser que beberás do ribeiro; e eu tenho ordenado aos corvos que ali te sustentem.

⁵ Foi, pois, e fez conforme a palavra do SENHOR, porque foi e habitou junto ao ribeiro de Querite, que está diante do Jordão.

⁶ E os corvos lhe traziam pão e carne pela manhã, como também pão e carne à noite; e bebia do ribeiro.

⁷ E sucedeu que, passados dias, o ribeiro se secou, porque não tinha havido chuva na terra.

A viúva de Sarepta

⁸ Então, veio a ele a palavra do SENHOR, dizendo:

⁹ Levanta-te, e vai a Sarepta, que é de Sidom, e habita ali; eis que eu ordenei ali a uma mulher viúva que te sustente.

¹⁰ Então, ele se levantou e se foi a Sarepta; e, chegando à porta da cidade, eis que estava ali uma mulher viúva apanhando lenha; e ele a chamou e lhe disse: Traz-me, peço-te, numa vasilha um pouco de água que beba.

¹¹ E, indo ela a buscá-la, ele a chamou e lhe disse: Traz-me, agora, também um bocado de pão na tua mão.

¹² Porém ela disse: Vive o SENHOR, teu Deus, que nem um bolo tenho, senão somente um punhado de farinha numa panela e um pouco de azeite numa botija; e, vês aqui, apanhei dois cavacos e vou prepará-lo para mim e para o meu filho, para que o comamos e morramos.

17.10ss - Em uma nação onde era exigido por lei cuidar de seus profetas, é irônico que Deus tenha recorrido a corvos (passaros imundos) e a uma viúva (uma estrangeira ao território de Jezabel) para cuidar de Elias. O Senhor traz o auxílio de onde menos esperamos. Ele provê o que necessitamos de uma forma que ultrapassa nossas restritas definições ou expectativas. Não importa quão amargas sejam as nossas tribulações, ou quão sem esperança a nossa situação possa parecer; devemos buscar o cuidado de Deus. Podemos encontrar sua providência em lugares ou situações que nos pareçam estranhos!



ELIAS ESCONDE-SE DE ACABE

Elias profetizou um estio de três anos e meio e então escondeu-se do rei Acabe nas imediações do ribeiro de Querite, onde foi alimentado pelos corvos. Quando o ribeiro secou-se, Deus o enviou a Sarepta, na Fenícia, onde foi sustentado por uma viúva.

¹³ E Elias lhe disse: Não temas; vai e faz conforme a tua palavra; porém faz disso primeiro para mim um bolo pequeno e traze-mo para fora; depois, farás para ti e para teu filho.

¹⁴ Porque assim diz o SENHOR, Deus de Israel: A farinha da panela não se acabará, e o azeite da botija não faltará, até ao dia em que o SENHOR dê chuva sobre a terra.

¹⁵ E foi ela e fez conforme a palavra de Elias; e assim comeu ela, e ele, e a sua casa *muitos* dias.

¹⁶ Da panela a farinha se não acabou, e da botija o azeite não faltou, conforme a palavra do SENHOR, que falara pelo ministério de Elias.

¹⁷ E, depois destas coisas, sucedeu *que* adoeceu o filho desta mulher, da dona da casa; e a sua doença se agravou muito, até que nele nenhum fôlego ficou.

¹⁸ Então, ela disse a Elias: "Que tenho eu contigo, homem de Deus? Vieste tu a mim para trazeres à memória a minha iniquidade e matares meu filho?"

¹⁹ E ele lhe disse: Dá-me o teu filho. E ele o tomou do seu regaço, e o levou para cima, ao quarto, onde ele *mesmo* habitava, e o deitou em sua cama,

²⁰ E clamou ao SENHOR e disse: Ó SENHOR, meu Deus, também até a esta viúva, com quem eu moro, afligiste, matando-lhe seu filho?

²¹ Então, *se* mediu sobre o menino três vezes, e clamou ao SENHOR, e disse: Ó SENHOR, meu Deus, rogo-te que torne a alma deste menino a entrar nele.

²² E o SENHOR ouviu a voz de Elias; e a alma do menino tornou a entrar nele, *e* reviveu.

²³ E Elias tomou o menino, e o trouxe do quarto à casa, e o deu a sua mãe; e disse Elias: Vês *aí* , teu filho vive.

²⁴ Então, a mulher disse a Elias: Nisto conheço, *agora* , que tu *és* homem de Deus *e* que a palavra do SENHOR na tua boca *é* verdade.

Elias apresenta-se diante de Acabe

18 E sucedeu que, *depois* *de* muitos dias, a palavra do SENHOR veio a Elias no terceiro ano,

dizendo: Vai e mostra-te a Acabe, porque darei chuva sobre a terra.

² E foi Elias mostrar-se a Acabe; e a fome *era* extrema em Samaria.

³ E Acabe chamou a Obadias, o mordomo. (Obadias temia muito ao SENHOR,

⁴ porque sucedeu que, destruindo Jezabel os profetas do SENHOR, Obadias tomou cem profetas, e de cinquenta em cinquenta os escondeu, numa cova, e os sustentou com pão e água.)

⁵ E disse Acabe a Obadias: Vai pela terra a todas as fontes de água e a todos os rios; pode ser que achemos erva, para que em vida conservemos os cavalos e mulas e não estejamos privados dos animais.

⁶ E repartiram entre si a terra, para passarem por ela; Acabe foi à parte por um caminho, e Obadias também foi à parte por outro caminho.

⁷ Estando, pois, Obadias já em caminho, eis que Elias o encontrou; e, conhecendo-o ele, prostrou-se sobre o seu rosto e disse: *És* tu o meu senhor Elias?

⁸ E disse-lhe *ele* : Eu *sou* ; vai e dize a teu senhor: Eis que *aqui está* Elias.

⁹ Porém ele disse: *Em* que pequei, para que entregues teu servo na mão de Acabe, para que me mate?

¹⁰ Vive o SENHOR, teu Deus, que não houve nação nem reino aonde o meu senhor não mandasse em busca de ti; e dizendo eles: *Aqui não está* , então, ajuramentava os reinos e as nações, se eles te não tinham achado.

¹¹ E, agora, dizes tu: Vai, dize a teu senhor: Eis que *aqui está* Elias.

¹² E poderia ser que, apartando-me eu de ti, *o* Espírito do SENHOR te tomasse, não sei para onde, e, vindo eu a dar as novas a Acabe, e não te achando ele, me mataria; porém eu, teu servo, temo ao SENHOR desde a minha mocidade.

¹³ *Porventura* , não disseram a meu senhor o que fiz, quando Jezabel matava os profetas do SENHOR, como escondi a cem homens dos profetas do SENHOR, de

^{17.18:} Lc 5.8 ^{17.21:} 2Rs 4.34-35 ^{17.22:} Hb 11.35 ^{17.24:} Jo 3.2; 16.30 ^{18.1:} Dt 28.12; Lc 4.25; Tg 5.17 ^{18.12:} 2Rs 2.16; Ez 3.12,14; Mt 4.1; At 8.39

A BATALHA NO CARMELO

Em uma luta final contra os sacerdotes de Baal no monte Carmelo, Elias provou ao iníquo Acabe que só o Senhor é Deus. Ele matou estes falsos profetas no ribeiro de Quisom e fugiu para Jezreel.



17.13-16 - Quando a viúva de Sarepta conheceu Elias, pensou que iria preparar sua última refeição. Mas um simples ato de fé produziu o milagre. Ela confiou na mensagem do profeta e deu-lhe tudo o que tinha para comer. A fé é o passo entre a promessa e a garantia. Os milagres podem parecer fora do alcance de nossa frágil fé. Mas todo prodígio, grande ou pequeno, começa com um ato de obediência. Não veremos a solução até darmos o primeiro passo de fé.

17.17 - Quando Deus opera um milagre em nossa vida, às vezes algumas das nossas dificuldades ainda não estão sanadas. A fome foi uma experiência terrível; porém, a pior prova ainda viria. A provisão do Senhor nunca é dada a fim de fazer com que descansemos nela. Precisamos depender dEle ao enfrentarmos cada dificuldade.

18.3,4 - Embora Elias estivesse só em seu confronto com Acabe e Jezabel, não era o único em Israel que cria em Deus. Obadias foi fiel ao Senhor ao esconder cem mensageiros do Todo-Poderoso.

cinquenta em cinquenta, numas covas, e os sustentei com pão e água?

¹⁴ E, agora, dizes tu: Vai e dize a teu senhor: Eis que aqui está Elias; ele me mataria.

¹⁵ E disse Elias: Vive o SENHOR dos Exércitos, perante cuja face estou, que deveras hoje me mostrarei a ele.

¹⁶ Então, foi Obadias encontrar-se com Acabe e lho anunciou; e foi Acabe encontrar-se com Elias.

¹⁷ E sucedeu que, vendo Acabe a Elias, disse-lhe Acabe: És tu o perturbador de Israel?

¹⁸ Então, disse ele: Eu não tenho perturbado a Israel, mas tu e a casa de teu pai, porque deixastes os mandamentos do SENHOR e seguistes os baalins.

¹⁹ Agora, pois, envia, ajunta a mim todo o Israel no monte Carmelo, como também os quatrocentos e cinquenta profetas de Baal e os quatrocentos profetas de Aserá, que comem da mesa de Jezabel.

²⁰ Então, enviou Acabe os mensageiros a todos os filhos de Israel e ajuntou os profetas no monte Carmelo.

^{18.17}: Js 7.25; 1Rs 21.20; At 16.20 ^{18.18}: 2Cr 15.2 ^{18.19}: 1Rs 16.33 ^{18.20}: 1Rs 22.6

ELIAS

O simples compromisso de Elias com Deus nos choca e nos desafia. Ele foi enviado para confrontar, não confortar, e transmitiu a mensagem do Senhor a um rei que freqüentemente rejeitava sua mensagem só porque ele a trazia. Elias desempenhou seu ministério somente para Deus e pagou por esta decisão, ao experimentar o isolamento como outros que também eram fiéis ao Senhor. É interessante pensar nos incríveis milagres que Deus realizou através de Elias, mas fariamos bem em focar a comunhão que compartilhavam. Tudo o que aconteceu na vida de Elias começou com o mesmo milagre que está disponível a nós — ele respondeu ao dom de conhecer a Deus.

Por exemplo, depois de Deus operar um milagre extraordinário através de Elias, ao derrotar os profetas de Baal, a rainha Jezabel retaliou, ao ameaçar a vida do profeta. E Elias fugiu. Ele se sentiu atemorizado, deprimido e abandonado. Apesar de Deus prover-lhe comida e abrigo no deserto, desejou morrer. Então o Senhor apresentou-lhe uma “exibição audiovisual” e uma mensagem que ele precisava ouvir. Elias testemunhou uma tempestade de vento, um terremoto e fogo. Mas Deus não estava em qualquer uma destas coisas poderosas. Antes, o Senhor mostrou sua presença com uma voz suave.

Elias, como nós, lutou contra seus sentimentos, mesmo depois desta confortante mensagem de Deus. Então o Senhor confrontou as emoções do profeta e ordenou-lhe que agisse. Deus instruiu Elias a respeito do que deveria fazer depois e lhe informou que parte de sua solidão estava baseada na ignorância: outros sete mil em Israel ainda se mantinham fiéis ao Senhor.

Até hoje, Deus freqüentemente fala através do suave e do óbvio em vez de fazê-lo através do espetacular e do incomum. O Senhor tem larefas para fazermos mesmo quando sentimos medo e fracasso. E Deus sempre tem mais recursos e pessoas do que sabemos. Embora possamos desejar realizar milagres incríveis para o Senhor, devemos, em vez disso, focar o desenvolvimento de nossa comunhão com Ele. O verdadeiro milagre da vida de Elias foi a sua amizade extremamente pessoal com Deus. E este milagre também está disponível a nós.

Pontos fortes e êxitos:

- Foi o mais famoso e dramático dos profetas de Israel.
- Predisse o início e o fim de uma seca de três anos e meio.
- Foi usado por Deus para ressuscitar uma criança.
- Representou Deus em uma demonstração contra os sacerdotes de Baal e Aserá.
- Apareceu com Moisés e Jesus no episódio da transfiguração no Novo Testamento.

Fraquezas e erros:

- Escolheu trabalhar sozinho e pagou por isso com o isolamento e a solidão.
- Fugiu com medo de Jezabel quando esta ameaçou sua vida.

Lições de vida:

- Nunca estamos mais próximos da derrota do que nos momentos de maior vitória.
- Nunca estamos tão sós quanto podemos pensar ou nos sentir; Deus está sempre presente em nossa vida.
- Deus fala mais freqüentemente com sussurros persistentes do que com gritos.

Informações essenciais:

- Local: Gileade.
- Ocupação: Profeta.
- Contemporâneos: Acabe, Jezabel, Acazias, Obadias, Jeú e Hazael.

Versículos-chave:

“Sucedeu, pois, que, oferecendo-se a oferta de manjares, o profeta Elias se chegou e disse: Ó SENHOR, Deus de Abraão, de Isaque e de Israel, manifeste-se hoje que tu és Deus em Israel, e que eu sou teu servo, e que conforme a tua palavra fiz todas estas coisas. Responde-me, SENHOR, responde-me, para que este povo conheça que tu, SENHOR, és Deus e que tu fizeste tornar o seu coração para trás. Então, caiu fogo do SENHOR, e consumiu o holocausto, e a lenha, e as pedras, e o pó, e ainda lambeu a água que estava no rego” (1 Rs 18.36–38).

A história de Elias encontra-se em 1 Reis 17.1 até 2 Reis 2.11. Ele também é mencionado em 2 Crônicas 21.12–15; Malaquias 4.5,6; Mateus 11.14; 16.14; 17.3–13; 27.47–49; Lucas 1.17; 4.25,26; João 1.19–25; Romanos 11.2–4; Tiago 5.17,18.

18.18 - Em vez de adorarem ao Senhor, Acabe e sua esposa, Jezabel, veneravam a Baal, o mais popular deus cananeu. Suas imagens de escultura eram confeccionadas na forma de um touro, as quais representavam força e fertilidade e refletiam a cobiça pelo poder e prazer sexual.

18.19 - Acabe levou 850 profetas pagãos ao monte Carmelo para competirem em inteligência e poder com Elias. Os reis perversos odiavam os profetas de Deus porque eles falavam contra o pecado e a idolatria, e minavam seu controle sobre o povo. Com o apoio destes monarcas, surgiram falsos profetas que se

²¹ Então, Elias se chegou a todo o povo e disse: Até quando *coxeareis* entre dois pensamentos? Se o SENHOR é Deus, segui-o; e, se Baal, segui-o. Porém o povo lhe não respondeu nada.

Elias e os profetas de Baal

²² Então, disse Elias ao povo: Só eu *fiquei* por profeta do SENHOR, e os profetas de Baal são quatrocentos e cinquenta homens.

²³ Dêem-se-nos, pois, dois bezerros, e eles escolham para si um dos bezerros, e o dividam em pedaços, e o ponham sobre a lenha, porém não *lhe* metam fogo, e eu prepararei o outro bezerro, e o porei sobre a lenha, e não *lhe* meterei fogo.

²⁴ Então, invocai o nome do vosso deus, e eu invocarei o nome do SENHOR; e há de ser *que* o deus que responder por fogo *esse* será Deus. E todo o povo respondeu e disse: É boa esta palavra.

²⁵ E disse Elias aos profetas de Baal: Escolhei para vós um dos bezerros, e preparai-o primeiro, porque sois muitos, e invocai o nome do vosso deus, e não *lhe* metais fogo.

²⁶ E tomaram o bezerro que lhes dera e o prepararam; e invocaram o nome de Baal, desde a manhã até ao meio-dia, dizendo: Ah! Baal, responde-nos! Porém nem *havia* *voz*, nem quem respondesse; e saltavam sobre o altar que se tinha feito.

²⁷ E sucedeu que, ao meio-dia, Elias zombava deles e dizia: Clamai em altas vozes, porque ele *é um* deus; *pode ser* que esteja falando, ou que tenha *alguma* coisa que fazer, ou que intente *alguma* viagem; porventura, dorme e despertará.

²⁸ E eles clamavam a grandes vozes e se retalhavam com facas e com lancetas, conforme o seu costume, até derramarem sangue sobre si.

²⁹ E sucedeu que, passado o meio-dia, profetizaram *eles*, até que a oferta de manjares se oferecesse; porém não *houve* voz, nem resposta, nem atenção alguma.

³⁰ Então, Elias disse a todo o povo: Chegai-vos a mim. E todo o povo se chegou a ele; e reparou *o* altar do SENHOR, *que estava* quebrado.

³¹ E Elias tomou doze pedras, conforme o número das tribos dos filhos de Jacó, ao qual veio a palavra do SENHOR, dizendo: "Israel será o teu nome.

³² E com aquelas pedras edificou o altar em nome *do* SENHOR; depois, fez um rego em redor do altar, segundo a largura de duas medidas de semente.

³³ Então, armou *a* lenha, e dividiu o bezerro em pedaços, e o pôs sobre a lenha,

³⁴ e disse: Enchei de água quatro cântaros e derramai-a *sobre* o holocausto e sobre a lenha. E disse: Fazei-o segunda vez; e o fizeram segunda vez. Disse ainda: Fazei-o terceira vez; e o fizeram terceira vez, ³⁵ de maneira que a água corria ao redor do altar, e ainda até o *reg*o encheu de água.

³⁶ Succedu, pois, que, oferecendo-se a oferta de manjares, o profeta Elias se chegou e disse: Ó SENHOR, Deus de Abraão, *de* Isaque e de Israel, manifeste-se hoje que tu *és* Deus em Israel, e *que* eu *sou* teu servo, e *que* conforme a tua palavra fiz todas estas coisas.

³⁷ Responde-me, SENHOR, responde-me, para que este povo conheça que tu, SENHOR, *és* Deus e *que* tu fizeste tomar o seu coração para trás.

³⁸ Então, caiu fogo *do* SENHOR, e consumiu o holocausto, e a lenha, e as pedras, e o pó, e *ainda* lambeu a água que *estava* no rego.

³⁹ O que vendo todo o povo, caiu sobre os seus rostos e disse: Só *o* SENHOR é Deus! Só o SENHOR é Deus!

⁴⁰ E Elias lhes disse: Lançai mão dos profetas de Baal, que nenhum deles escape. E lançaram mão deles; e Elias os fez descer ao ribeiro de Quisom e ali os *matou*.

⁴¹ Então, disse Elias a Acabe: Sobe, come e bebe, porque ruído *há de uma* abundante chuva.

⁴² E Acabe subiu a comer e a beber; mas Elias subiu ao cume do Carmelo, e se inclinou *por* terra, e meteu o seu rosto entre os seus joelhos.

⁴³ E disse ao seu moço: Sobe agora e olha para a banda do mar. E subiu, e olhou, e disse: Não *há* nada. Então, disse ele: Torna *lá* sete vezes.

⁴⁴ E sucedeu que, à sétima vez, disse: Eis aqui uma pequena nuvem, como a mão de um homem, subin-

^{18.21}: Js 24.15; 2Rs 17.41; Mt 6.24 ^{18.22}: 1Rs 18.19; 19.10.14 ^{18.24}: 1Rs 18.38; 1Cr 21.23 ^{18.26}: Jr 10.5; 1Co 8.4; 12.2 ^{18.28}: Lv 19.28; Dt 14.1 ^{18.29}: 1Rs 18.26; 1Co 11.4-5 ^{18.30}: 1Rs 19.10 ^{18.31}: Gn 32.28; 35.10; 2Rs 17.34 ^{18.32}: Cl 3.17 ^{18.33}: Lv 1.6-8 ^{18.34}: Jz 6.20 ^{18.35}: 1Rs 18.32.38 ^{18.36}: Êx 3.6; Nm 16.28; 1Rs 8.43; 2Rs 19.19 ^{18.38}: Lv 9.24; Jz 6.21; 1Cr 21.26; 2Cr 7.1 ^{18.39}: 1Rs 18.24 ^{18.40}: 2Rs 10.25 ^{18.40}: Dt 13.5; 18.20 ^{18.42}: Tg 5.17-18

opuseram às palavras dos mensageiros do Senhor. Mas Elias mostrou ao povo que entregar uma profecia não era o bastante. Era necessário o poder do Deus vivo para cumpri-la.

18.21 - Elias desafiou o povo a tomar uma posição — seguir aquele que fosse o Deus verdadeiro. Por que tantas pessoas oscilaram entre estas duas escolhas? Talvez alguns não estivessem certos. Muitos, porém, sabiam que o Senhor era Deus; porém, gostavam dos prazeres pecaminosos e de outros benefícios que tinham, ao seguirem Acabe em sua adoração idolátrica. É importante tomar uma posição ao lado do Senhor. Se nos deixamos levar pelo que é agradável e fácil, algum dia descobriremos que temos adorado a um deus falso — a nós mesmos.

18.29 - Embora os profetas de Baal tenham clamado durante toda a manhã, ninguém lhes respondeu. Houve silêncio porque o deus não era real. Os deuses que podemos ser tentados a seguir não são ídolos de madeira ou pedra; porém, são falsos e perigosos porque nos fazem depender de algo que não é Deus.

Poder, posição, aparência ou posses materiais podem se tornar nossos deuses se a eles dedicarmos nossa vida. Mas quando chegarem os tempos de crise e clamarmos desesperadamente por estes deuses, só haverá silêncio. Não podem oferecer respostas verdadeiras, direção ou sabedoria.

18.31 - Usar 12 pedras para construir o altar exigia coragem. Isto provavelmente entureceu alguns porque era uma lembrança silenciosa da divisão das tribos. Embora as dez tribos do Reino do Norte se autodenominassem Israel, este era um nome originalmente dado às 12, juntas.

18.36-38 - Deus derramou fogo do céu por amor a Elias, e ajudar-nos-á a fazer o que nos for necessário. A prova pode não ser tão dramática em nossa vida como foi na de Elias, mas o Senhor tornará os recursos disponíveis para nós, de maneira criativa, para que realizemos seus propósitos. Ele nos dará sabedoria para criarmos uma família, coragem para tomarmos uma posição pela verdade, ou os meios para ajudarmos alguém que este-

do do mar. Então, disse ele: Sobe e dize a Acabe: Aparelha o teu carro e desce, para que a chuva te não apanhe.

⁴⁵ E sucedeu que, entretanto, os céus se enegreceram com nuvens e vento, e veio uma grande chuva; e Acabe subiu ao carro e foi para Jezreel.

⁴⁶ E a mão do SENHOR estava sobre Elias, o qual cingiu os lombos, e veio correndo perante Acabe, até à entrada de Jezreel.

Jezabel ameaça Elias

19 E Acabe fez saber a Jezabel tudo quanto Elias havia feito e como totalmente matara todos os profetas à espada.

² Então, Jezabel mandou um mensageiro a Elias, a dizer-lhe: Assim me façam os deuses e outro tanto, se decerto amanhã a estas horas não puser a tua vida como a de um deles.

³ O que vendo ele, se levantou, e, para escapar com vida, se foi, e veio a Berseba, que é de Judá, e deixou ali o seu moço.

⁴ E ele se foi ao deserto, caminho de um dia, e veio, e se assentou debaixo de um zimbro; e pediu em seu ânimo

a morte e disse: Já basta, ó SENHOR; toma agora a minha vida, pois não sou melhor do que meus pais.

⁵ E deitou-se e dormiu debaixo de um zimbro; e eis que, então, um anjo o tocou e lhe disse: Levanta-te e come.

⁶ E olhou, e eis que à sua cabeceira estava um pão cozido sobre as brasas e uma botija de água; e comeu, e bebeu, e tornou a deitar-se.

⁷ E o anjo do SENHOR tornou segunda vez, e o tocou, e disse: Levanta-te e come, porque mui comprido te será o caminho.

Elias no monte Horebe

⁸ Levantou-se, pois, e comeu, e bebeu, e, com a força daquela comida, caminhou quarenta dias e quarenta noites até Horebe, o monte de Deus.

⁹ E ali entrou numa caverna e passou ali a noite; e eis que a palavra do SENHOR veio a ele e lhe disse: Que fazes aqui, Elias?

¹⁰ E ele disse: Tenho sido muito zeloso pelo SENHOR, Deus dos Exércitos, porque os filhos de Israel deixaram o teu concerto, derribaram os teus altares e mataram os teus profetas à espada; e eu fiquei só, e buscam a minha vida para me tirarem.

^{18.46}: 2Rs 4.29; 9.1 ^{19.1}: 1Rs 18.40 ^{19.2}: Rt 1.17; 1Rs 20.10; 2Rs 6.31 ^{19.4}: Nm 11.15; Jn 4.3,8 ^{19.8}: Êx 3.1; 34.28; Dt 9.9,18; Mt 4.2 ^{19.10}: Nm 25.11,13; Sl 69.9; Rm 11.3 ^{19.10}: 1Rs 18.4,22; Rm 11.3

PROFETAS FALSOS E VERDADEIROS

Falsos Profetas

Trabalhavam por propósitos políticos e para benefício próprio.
Detinham posições de grande riqueza.
Entregavam mensagens falsas.
Falavam apenas o que as pessoas queriam ouvir.

Os falsos profetas eram um obstáculo para a divulgação da Palavra de Deus ao povo. Estes entregavam mensagens que contradiziam as palavras dos mensageiros do Senhor. Entregavam "mensagens" que apelavam para a natureza pecaminosa do povo e que confortavam seus temores. Os falsos profetas diziam às pessoas apenas o que estas queriam ouvir. Os autênticos profetas diziam a verdade de Deus.

Verdadeiros Profetas

Trabalhavam por propósitos espirituais para servirem a Deus e ao povo.
Possuíam pouco ou nada.
Entregavam apenas mensagens verdadeiras.
Falavam apenas o que Deus lhes ordenava que falassem — não se importavam quão impopulares pudessem se tornar.

ja em grandes dificuldades. Como Elias, podemos crer que independentemente daquilo que Deus nos ordenar, Ele proverá o necessário para que possamos completar a tarefa.

18.46 - Elias correu quase dez quilômetros de volta à cidade, a fim de dar a última chance a Acabe, ou seja, que deixasse seu pecado antes de se unir a Jezabel em Jezreel. Sua corrida também garantiu que a correta história a respeito dos acontecimentos alcançaria aquela localidade.

19.2 - Jezabel estava enfurecida pela morte de seus profetas porque estes lhe disseram tudo o que ela desejava ouvir, profetizaram sua glória e poder futuros. O trabalho deles era divinizar o rei e a rainha e ajudar a perpetuar seu reino. Ela também estava irada porque os que lhe apoiavam foram eliminados e seu orgulho e autoridade estavam arruinados. O dinheiro que ela investira nestes profetas estava perdido.

Elias, que causou a morte dos profetas, era uma pedra de tropeço para Jezabel, porque sempre predizia tristeza e destruição. Pelo fato de não poder controlar as ações dele, ela jurou matá-lo. Enquanto ele estivesse por perto, Jezabel não podia executar todo o mal que desejava.

19.3ss - Elias experimentou as profundezas da fadiga e do desânimo logo após suas duas grandes vitórias espirituais: a derrota dos profetas de Baal e a resposta de sua oração que podia chuvas. O desânimo frequentemente aparece após grandes experiências espirituais, especialmente as que exigem esforço físico ou envolvem

grandes emoções. Para tirá-lo da depressão, Deus primeiramente deixou que ele descansasse e se alimentasse. Então confrontou-o com a necessidade de retornar à sua missão — transmitir a mensagem divina ao povo. Suas batalhas não estavam concluídas; ainda havia muito trabalho a fazer. Quando nos sentirmos fatigados após uma grande experiência espiritual, lembremo-nos de que o propósito de Deus para a nossa vida ainda não está terminado.

19.8 - Quando Elias fugiu para o monte Sinai, retornava ao lugar sagrado onde Deus encontrara Moisés e dera-lhe suas leis, para o povo. É obvio que o Senhor concedera a este profeta uma força especial para viajar esta grande distância — mais de 320 quilômetros — sem uma alimentação adicional. Como Moisés que o antecedeu, e Jesus que o sucedeu, Elias jejuou 40 dias e 40 noites (Dt 9.9; Mt 4.1,2). Séculos mais tarde, Moisés, Elias e Jesus reuniram-se no topo de uma montanha (Lc 9.28-36).

19.10 - Elias considerava-se a única pessoa que ainda era autêntica para com Deus. Tinha visto tanto a corte do rei como o sacerdócio tornarem-se corruptos. Após experimentar uma grande vitória no monte Carmelo, teve que fugir para salvar sua vida. Solitário e desanimado esqueceu-se de que outros permaneceram fiéis em meio à impiedade da nação. Quando fomos tentados a pensar que somos os únicos fiéis que restam para realizar algo, não devemos parar para nos lamentar. A autocomiseração diluirá o bem que porventura fizemos. Estejamos certos de que ainda que não os conheçamos, outros obedecem fielmente a Deus e cumprem seu dever cristão.

¹¹ E ele lhe disse: Sai para fora e põe-te neste monte perante a face do SENHOR. E eis que passava o SENHOR, como também um grande e forte vento, que fendia os montes e quebrava as penhas diante da face do SENHOR; *porém* o SENHOR não estava no vento; e, depois do vento, um terremoto; *também* o SENHOR não estava no terremoto;

¹² e, depois do terremoto, um fogo; *porém também* o SENHOR não estava no fogo; e, depois do fogo, uma voz mansa e delicada.

¹³ E sucedeu que, ouvindo-a Elias, envolveu o seu rosto na sua capa, e saiu para fora, e pôs-se à entrada da caverna; e eis que veio a ele uma voz, que dizia: 'Que fazes aqui, Elias?'

¹⁴ E ele disse: Eu tenho sido em extremo zeloso pelo SENHOR, Deus dos Exércitos, porque os filhos de Israel deixaram o teu concerto, derribaram os teus altares e mataram os teus profetas à espada; e eu fiquei só, e buscam a minha vida para me tirarem.

¹⁵ E o SENHOR lhe disse: Vai, volta pelo teu caminho para o deserto de Damasco, vem e unge a Hazael rei sobre a Síria.

¹⁶ Também a Jeú, filho de Ninsi, ungirás rei de Israel e *também* Eliseu, filho de Safate, de Abel-Meolá, ungirás profeta em teu lugar.

¹⁷ E há de ser *que* "o que escapar da espada de Hazael, matá-lo-á Jeú; e o que escapar da espada de Jeú, matá-lo-á "Eliseu.

¹⁸ Também eu fiz ficar em Israel sete mil: todos os joelhos que se não dobraram a Baal, e toda boca que o não beijou.

¹⁹ Partiu, pois, Elias dali e achou a Eliseu, filho de Safate, que andava lavrando com doze juntas de bois adiante dele; e ele estava com a duodécima. Elias passou por ele e lançou a sua capa sobre ele.

²⁰ Então, deixou ele os bois, e correu após Elias, e disse: Deixa-me beijar a meu pai e a minha mãe e, *então*, te seguirei. E ele lhe disse: Vai e volta; porque que te tenho eu feito?

²¹ Voltou, pois, de atrás dele, e tomou uma junta de bois, e os matou, e, com os aparelhos dos bois, cozeu as carnes, e as deu ao povo, e comeram. Então, se levantou, e seguiu a Elias, e o servia.

Guerra entre Acabe e o rei da Síria

20 E Ben-Hadade, rei da Síria, ajuntou todas as suas forças; e trinta e dois reis, e cavalos, e carros *havia* com ele; e subiu, e cercou a Samaria, e pelejou contra ela.

² E enviou à cidade mensageiros, a Acabe, rei de Israel.

³ E disse-lhe: Assim diz Ben-Hadade: A tua prata e o

^{19.11}: Êx 24.12; Ez 1.4; 37.7 ^{19.13}: Êx 3.6; Is 6.2 ^{19.13}: 1Rs 19.9 ^{19.14}: 1Rs 19.10 ^{19.15}: 2Rs 8.12-13 ^{19.16}: 2Rs 9.1,3 ^{19.17}: 2Rs 8.12; 9.14; 10.6; 13.3 ^{19.17}: Os 6.5 ^{19.18}: Rm 11.4 ^{19.18}: Os 13.2 ^{19.20}: Mt 8.21-22; Lc 9.61-62 ^{19.21}: 2Sm 24.22

19.11-13 - Elias sabia que o som de "uma voz mansa e delicada" era a voz de Deus. Percebeu que o Senhor não se revela apenas de maneira poderosa e milagrosa. Procurar Deus somente em algo importante (grandes reuniões, igrejas, conferências, líderes altamente visíveis) pode significar perdê-lo, porque Ele é frequentemente encontrado no meio de um sussurro suave e tranquilo de um coração humilde. Você pode ouvir Deus? Afaste-se do barulho e das atividades de sua vida ocupada, e dê atenção de uma forma humilde e tranquila à sua direção, isto pode acontecer quando você menos esperar.

19.15,16 - Deus pediu que Elias ungisse três pessoas diferentes. A primeira foi Hazael, como rei da Síria. O Senhor lhe ordenou que ungisse um inimigo como rei, porque usaria a Síria como

seu instrumento para punir Israel pelos pecados praticados. A Síria trouxe a punição exterior de Israel.

O castigo interior de Israel veio de Jeú, o próximo homem a quem Elias deveria ungir. Como rei de Israel, ele destruiria os que adoravam o falso deus Baal (2 Rs 9 e 10).

A terceira pessoa a quem Elias deveria ungir era Eliseu, o profeta que o sucederia. O dever dele seria o de trabalhar no Reino do Norte, para ajudar a direcionar o povo de volta a Deus. Nesta ocasião, o reino do Sul era governado por Josafá, muito dedicado ao Senhor.

19.18 - Beijar Baal significava reverenciar algum objeto que o representava e mostrar-lhe, assim, lealdade.

19.19 - A capa era o mais importante artigo do vestuário que uma pessoa possuía. Era usada como proteção contra intempéries, como cobertor ou um lugar para se sentar. Às vezes era oferecida como garantia de uma dívida, ou rasgada em pedaços como sinal de pesar. Elias lançou sua capa sobre os ombros de Eliseu, para mostrar que ele seria seu sucessor. Mais tarde, quando a transferência de autoridade foi concluída, Elias a deixou para Eliseu (2 Rs 2.11-14).

19.21 - Ao matar seus bois, Eliseu assumia um forte compromisso de seguir Elias. Sem eles, não poderia retornar à sua vida de lavrador. Esta refeição era mais do que um banquete em meio aos agricultores. Era uma oferta em ação de graças ao Senhor que o escolheu para ser profeta.

20.1ss - Após ter tido até este momento dois bons reis e dois perversos, o Reino do Sul vacilou entre uma vida santa e a impiedade. Mas o Reino do Norte teve uma sucessão de oito reis ruins. Para castigar ambos os governos por viverem seu próprio caminho em vez de seguirem a Deus, o Senhor permitiu que outras nações ganhassem força e se tornassem seus adversários. Três principais inimigos ameaçaram Israel e Judá durante os dois séculos seguintes — Síria, Assíria e Babilônia. A Síria, a primeira nação a subir ao poder, representava uma ameaça imediata para Acabe e Israel.

ELIAS FOGE COM MEDO DE JEZABEL

Depois de matar os profetas de Baal, Elias fugiu com medo da furiosa rainha Jezabel. Ele seguiu para Berseba, atravessou o deserto, e finalmente chegou ao monte Horebe (Sinai). Ali, como Moisés há séculos, o profeta falou com Deus.



teu ouro *são* meus; e tuas mulheres e os melhores de teus filhos *são* meus.

⁴ E respondeu o rei de Israel e disse: Conforme tua palavra, ó rei, meu senhor, teu *sou* eu, e tudo quanto tenho.

⁵ E tornaram a *vir* os mensageiros e disseram: Assim fala Ben-Hadade, dizendo: Ainda que eu te tenha mandado dizer: Tu me hás de dar a tua prata, e o teu ouro, e as tuas mulheres, e os teus filhos,

⁶ todavia, amanhã a estas horas, enviarei os meus servos a ti, e esquadrinharão a tua casa e as casas dos teus servos; e há de ser *que* tudo o *que for* aprazível aos teus olhos o meterão nas suas mãos e o levarão.

⁷ Então, o rei de Israel chamou todos os anciãos da terra e disse: Notai agora e vede como este busca mal; pois enviara a mim por minhas mulheres, e por meus filhos, e pela minha prata, e pelo meu ouro, e não lho neguei.

⁸ E todos os anciãos e todo o povo lhe disseram: Não *lhe* dêis ouvidos, nem consintas.

⁹ Pelo que disse aos mensageiros de Ben-Hadade: Dizei ao rei, meu senhor: Tudo o que primeiro mandaste *pedir* a teu servo farei, porém isto não posso fazer. E foram os mensageiros e lhe tornaram *com esta* resposta.

ACABE

Os reis de Israel e de Judá, tanto os bons como os maus, tiveram profetas enviados pelo Senhor para aconselhá-los, confrontá-los e ajudá-los. O rei Davi teve um amigo fiel, Natã, um homem de Deus; Acabe poderia ter tido em Elias um conselheiro. Mas enquanto o primeiro escutou Natã e estava disposto a se arrepender de seus pecados, o segundo viu Elias como seu inimigo. Por quê? Pelo fato de que o tisbita sempre lhe trazia más notícias, e ele se recusou a reconhecer que havia sido a sua própria desobediência constante a Deus e a persistente adoração aos ídolos, não as profecias de Elias, que trouxeram o mal à sua nação. Acabe culpou Elias por trazer profecias de juízo em vez de aceitar seu conselho e mudar seus maus caminhos.

Acabe foi preso por suas próprias escolhas e não estava disposto a tomar atitudes corretas. Como rei, era responsável perante Deus e seu profeta, Elias, mas era casado com uma mulher ímpia que o impediu à adoração aos ídolos. Era um homem infantil que se remoia por vários dias caso a sua vontade não fosse feita. Aceitava os conselhos de sua esposa má, escutava somente os "profetas" que lhe davam boas notícias e cercava-se de pessoas que o encorajavam a fazer o que bem quisesse. Mas o valor do conselho não pode ser julgado pelo número de pessoas a favor ou contra. Acabe constantemente escolheu seguir a opinião da maioria daqueles que o cercavam, e isto o levou à morte.

Pode parecer agradável ter alguém que nos encoraje a fazer qualquer coisa que quisermos, porque é difícil aceitar o conselho que é contrário aos nossos desejos. Porém, as nossas decisões devem ser baseadas na qualidade do conselho, não em sua atratividade ou na opinião da maioria de nossos companheiros. Deus nos encoraja a seguir as orientações de conselheiros sábios, mas como podemos testar o conselho que recebemos? A orientação que concorda com os princípios contidos na Palavra de Deus é confiável. Devemos sempre separar o conselho dos nossos próprios desejos, da opinião da maioria, ou de qualquer coisa que pareça melhor em nossa perspectiva limitada, e pesá-lo à luz dos mandamentos de Deus. Ele nunca nos levará a fazer o que proibiu em sua Palavra — mesmo em relação aos princípios. Diferentemente de Acabe, devemos confiar nos conselheiros retos e ter a coragem de nos posicionar contra aqueles que desejam que façamos o contrário.

Pontos fortes e êxitos:

- Oitavo rei de Israel.
- Um líder e estrategista militar de grande capacidade.

Fraquezas e erros:

- Foi o rei mais ímpio de Israel.
- Casou-se com Jezabel, mulher pagã, e permitiu que esta promovesse a adoração a Baal.
- Remoeu-se por não ter conseguido um pedaço de terra. Então sua esposa mandou matar o proprietário da vinha, Nabote.
- Eslava acostumado a fazer a própria vontade e ficava deprimido quando isso não acontecia.

Lições de vida:

- A escolha de um cônjuge terá um efeito significativo na vida — física, espiritual e emocionalmente.
- O egoísmo, se não for reprimido, pode levar a um grande mal.

Informações essenciais:

- Local: Reino do Norte de Israel.
- Ocupação: Rei.
- Familiares: Esposa - Jezabel; pai - Onri; filhos - Acazias, Jorão, etc.
- Contemporâneos: Elias, Nabote, Jeú, Ben-Hadade e Josafá.

Versículos-chave:

"E fez Acabe, filho de Onri, o que era mal aos olhos do SENHOR, mais do que todos os que foram antes dele. E sucedeu que (como se fora coisa leve andar nos pecados de Jeroboão, filho de Nebate), ainda tomou por mulher a Jezabel, filha de Etbaal, rei dos sidônios; e foi, e serviu a Baal, e se encurvou diante dele. E levantou um altar a Baal, na casa de Baal que edificara em Samaria. Também Acabe fez um bosque, de maneira que Acabe fez muito mais para irritar ao SENHOR, Deus de Israel, do que todos os reis de Israel que foram antes dele" (1 Rs 16.30-33).

A história de Acabe encontra-se em 1 Reis 16.28—22.40. Ele também é mencionado em 2 Crônicas 18—22 e Miquéias 6.16.

¹⁰ E Ben-Hadade enviou a ele e disse: Assim me façam os "deuses e outro tanto, que o pó de Samaria não bastará para *encher* as mãos de todo o povo que me segue.

¹¹ Porém o rei de Israel respondeu e disse: Diz*ei-lhe*: Não se gabe quem se cinge como aquele que se descinge.

¹² E sucedeu que, ouvindo ele esta palavra, estando bebendo ^bele e os reis nas tendas, disse aos seus servos: Ponde-vos *em ordem* contra a cidade.

¹³ E eis que um profeta se chegou a Acabe, rei de Israel, e *lhe* disse: Assim diz o SENHOR: Viste toda esta grande multidão? Eis que hoje ta entregarei ^cnas tuas mãos, para que saibas que eu *sou* o SENHOR.

¹⁴ E disse Acabe: Por quem? E ele disse: Assim diz o SENHOR: Pelos moços dos príncipes das províncias. E disse: Quem começará a peleja? E disse: Tu.

¹⁵ Então, contou os moços dos príncipes das províncias, e foram duzentos e trinta e dois; e depois deles contou todo o povo, todos os filhos de Israel, sete mil.

¹⁶ E saíram ao meio-dia. Ben-Hadade *estava* bebendo ^de embriagando-se nas tendas, ele e os reis, os trinta e dois reis, que o ajudavam.

¹⁷ E os moços dos príncipes das províncias saíram primeiro; Ben-Hadade enviou *a alguns*, que *lhe* deram avisos, dizendo: Saíram de Samaria uns homens.

¹⁸ E ele disse: Ainda que para paz saíssem, tomai-os vivos; e ainda que à peleja saíssem, vivos os tomai.

¹⁹ Saíram, pois, da cidade os moços dos príncipes das províncias, e o exército que os seguia.

²⁰ E eles feriram cada um o seu homem; e os siros fugiram, e Israel os perseguiu; porém Ben-Hadade, rei da Síria, escapou a cavalo, com *alguns* cavaleiros.

²¹ E saiu o rei de Israel e feriu os cavalos e os carros; e feriu os siros com grande estrago.

²² Então, o profeta chegou-se ao rei de Israel e *lhe* disse: Vai, e esforça-te, e atenta, e olha o que hás de fazer; porque, no ^edecorso de um ano, o rei da Síria subirá contra ti.

²³ Porque os servos do rei da Síria *lhe* disseram: Seus deuses *são* deuses dos montes; por isso, foram mais fortes do que nós; mas pelejemos com eles em campo raso *e* por certo *veremos* se não somos mais fortes do que eles!

²⁴ Faze, pois, isto: tira os reis, cada um do seu lugar, e põe capitães em seu lugar,

²⁵ e numera *outro* exército, como o exército que caiu de ti, e cavalos como aqueles cavalos, e carros como aqueles carros; e pelejemos com eles em campo raso e *veremos* se não somos mais fortes do que eles! E deu ouvidos à sua voz e assim fez.

²⁶ E sucedeu que, passado um ano, Ben-Hadade fez revista dos siros e subiu a ^fAfeça, para pelejar contra Israel.

²⁷ Também dos filhos de Israel se fez revista, e, providos de víveres, marcharam contra eles; e os filhos de Israel acamparam-se defronte deles, como dois pequenos rebanhos de cabras; mas os siros enchiam a terra.

²⁸ E chegou o homem de Deus, e falou ao rei de Israel, e disse: Assim diz o SENHOR: Porquanto os siros disseram: O SENHOR é Deus dos montes e não Deus dos vales, toda esta grande multidão ^gentregarei nas tuas mãos, para que saibas que eu *sou* o SENHOR.

²⁹ E sete dias estiveram estes acampados defronte dos outros; e sucedeu, ao sétimo dia, que a peleja começou, e os filhos de Israel feriram dos siros cem mil homens de pé, num dia.

³⁰ E os restantes fugiram para Afeça, à cidade; e caiu o muro sobre vinte e sete mil homens que restaram. Ben-Hadade, porém, fugiu e veio à cidade, *andando de câmara em câmara*.

Acabe vence os siros e faz aliança com o seu rei

³¹ Então, *lhe* disseram os seus servos: Eis que já temos ouvido que os reis da casa de Israel são reis clementes; ponhamos, pois, panos de saco ^haos lombos e cordas às cabeças e saiamos ao rei de Israel; pode ser que guarde em vida a tua alma.

^a 20.10: 1Rs 19.2 ^b 20.12: 1Rs 20.16 ^c 20.13: 1Rs 20.28 ^d 20.16: 1Rs 16.9; 20.12 ^e 20.22: 2Cr 11.1 ^f 20.26: Js 13.4 ^g 20.28: 1Rs 20.13 ^h 20.31: Gn 37.34

DEUS LIVRA ACABE

A despeito da impiedade de Acabe, Deus aproximou-se dele com amor. Quando Samaria estava rodeada pelas tropas do exército sirio, o Senhor milagrosamente livrou esta cidade. Porém este rei recusou-se a dar a honra e a glória a Deus. Após um ano, os siros empreenderam outro ataque nas proximidades de Afeça. Novamente o Senhor deu vitória a Acabe; porém, este mais uma vez se recusou a reconhecer que fora ajudado por Deus.



20.23 - Desde os dias de Josué, os soldados de Israel tinham a reputação de serem lutadores das montanhas, porém ineficazes nas planícies e vales abertos porque não usavam carruagens nas batalhas. Os carros de guerra, puxados por cavalos, eram inúteis em terrenos montanhosos e em florestas densas, mas podiam facilmente abater um grande número de soldados, a pé, nas planícies. O que os oficiais de Ben-Hadade não entendiam era que Deus, não as carruagens, fazia a diferença nas batalhas.

20.31 - O pano de saco era rústico, normalmente feito de pêlo de cabras e usado como um símbolo de luto pelos mortos ou por desastres naturais. Usar cordas em torno da cabeça constituía um símbolo de se colocar à disposição de outra pessoa. Em outras palavras, Acabe podia tê-los enforcado, se desejasse. Usar cordas em torno da cabeça, então, era um sinal de submissão.

³² Então, cingiram panos de saco aos lombos e cordas às cabeças, e vieram ao rei de Israel, e disseram: Diz o teu servo Ben-Hadade: Deixa-me viver. E disse ele: Pois ainda vive? É meu irmão.

³³ E aqueles homens tomaram *isso* por bom presságio, e apressaram-se em apanhar a sua palavra, e disseram: Teu irmão Ben-Hadade *vive*. E ele disse: Vinde, trouxei-mo. Então, Ben-Hadade saiu a eles, e Acabe o fez subir ao carro.

³⁴ E disse ele: As cidades que meu pai tomou de teu pai tas restituirei, ¹e faze para ti ruas em Damasco, como meu pai as fez em Samaria. E eu, *respondeu Acabe*, te deixarei ir com esta aliança. E fez com ele aliança e o deixou ir.

³⁵ Então, um ²dos homens dos filhos dos profetas disse ao seu companheiro, pela palavra do SENHOR: Ora, fere-me. E o homem recusou feri-lo.

³⁶ E ele lhe disse: Porque não obedeceste à voz do SENHOR, eis que, em te apartando de mim, um leão te ferirá. E, como dele se apartou, ³um leão o encontrou e o feriu.

³⁷ Depois, encontrou outro homem e disse-lhe: Ora, fere-me. E feriu-o aquele homem, ferindo-o e vulnerando-o.

³⁸ Então, foi o profeta, e pôs-se perante o rei no caminho, e disfarçou-se com cinza sobre os seus olhos.

³⁹ E sucedeu que, ⁴passando o rei, clamou ele ao rei e disse: Teu servo saiu ao meio da peleja, e eis que, desviando-se um homem, me trouxe *outro* homem e disse: Guarda-me este homem; se vier a faltar, será a tua vida em lugar da vida dele ⁵ou pagarás um talento de prata.

⁴⁰ Sucedeu, pois, que, estando o teu servo ocupado de uma e de outra parte, entretanto, desapareceu. Então, o rei de Israel lhe disse: Esta é a tua sentença; tu mesmo a pronunciaste.

⁴¹ Então, ele se apressou, e tirou a cinza de sobre os seus olhos; e o rei de Israel reconheceu que era *um* dos profetas.

⁴² E disse-lhe: Assim diz o SENHOR: Porquanto ⁶sol-taste da mão o homem que eu havia posto para destruição, a tua vida será em lugar de sua vida, e o teu povo, em lugar do seu povo.

⁴³ E foi-se o rei de Israel para sua casa, ⁷desgostoso e indignado, e veio a Samaria.

Nabote recusa vender a sua vinha a Acabe

21 E sucedeu, depois destas coisas, tendo Nabote, o jezreelita, uma vinha que em Jezreel *estava* junto ao palácio de Acabe, rei de Samaria,

² que Acabe falou a Nabote, dizendo: Dá-me a tua vinha, ³para que me sirva de horta, pois está vizinha, ao pé da minha casa; e te darei por ela *outra* vinha melhor do que ela; *ou*, se *parece* bem aos teus olhos, dar-te-ei a sua valia em dinheiro.

⁴ Porém Nabote disse a Acabe: ⁴Guarde-me o SENHOR de que eu te dê a herança de meus pais.

⁵ Então, Acabe veio desgostoso e indignado à sua casa, por causa da palavra que Nabote, o jezreelita, lhe falara, dizendo: Não te darei a herança de meus pais. E deitou-se na sua cama, e voltou o rosto, e não comeu pão.

⁶ Porém, vindo a ele Jezabel, sua mulher, lhe disse: Que há, que está tão desgostoso o teu espírito, e não comes pão?

⁷ E ele lhe disse: Porque falei a Nabote, o jezreelita, e lhe disse: Dá-me a tua vinha por dinheiro; ou, se te apraz, te darei *outra* vinha em seu lugar. Porém ele disse: Não te darei a minha vinha.

⁸ Então, Jezabel, sua mulher, lhe disse: Governas tu, agora, no reino de Israel? Levanta-te, come pão, e alegre-se o teu coração; eu te darei a vinha de Nabote, o jezreelita.

Jezabel ordena a morte de Nabote

⁹ Então, escreveu cartas em nome de Acabe, e as selou com o seu sinete, e mandou as cartas aos anciãos e aos nobres que *havia* na sua cidade e habitavam com Nabote.

¹⁰ E escreveu nas cartas, dizendo: Apregoai um jejum e ponde Nabote acima do povo.

¹¹ E ponde defronte dele dois homens, filhos de Belial, que testemunhem contra ele, dizendo: Blasfemaste ¹²contra Deus e contra o rei; e trouxei-o fora e apedrejai-o para que morra.

¹³ E os homens da sua cidade, os anciãos e os nobres que habitavam na sua cidade fizeram como Jezabel lhes ordenara, conforme *estava* escrito nas cartas que lhes mandara.

¹⁴ Apregoaram ¹⁵um jejum e puseram Nabote acima do povo.

¹20.34: 1Rs 15.20 ²20.35: 1Rs 13.17-18; 2Rs 2.3,5,7,15 ³20.36: 1Rs 13.24 ⁴20.39: 2Sm 12.1 ⁵20.39: 2Rs 10.24 ⁶20.42: 1Rs 22.31-37 ⁷20.43: 1Rs 21.4 ⁸21.2: 1Sm 8.14 ⁹21.3: Lv 25.23; Nm 36.7; Ez 46.18 ¹⁰21.10: Êx 22.28; Lv 24.14-16; At 6.11 ¹¹21.12: Is 58.4

20.35,36 - O profeta precisava de um ferimento, pois assim se pareceria com um soldado ferido e poderia entregar eficazmente a palavra a Acabe. O primeiro homem foi morto por um leão porque se recusou a obedecer às instruções de Deus através de seu porta-voz.

20.41,42 - É difícil explicar porque Acabe deixou Ben-Hadade partir, especialmente depois de todas as dificuldades que os sirios lhe causaram. Deus o ajudou a destruir o exército sirio para provar tanto à Síria como ao próprio Acabe que só Ele é o Senhor. Mas o rei de Israel falhou em destruir aquele monarca, seu maior inimigo. Ben-Hadade estava sob o juízo divino para morrer, e Acabe não tinha a autoridade para deixá-lo vivo. Por esta razão, o Senhor lhe disse que agora ele morreria em seu lugar.

Esta mensagem profética logo se cumpriu, quando Acabe foi morto no campo de batalha (22.35).

21.4 - Após ouvir o juízo de Deus (20.42), Acabe foi para sua casa aborrecido. Tomado de furor e rebelião contra o Senhor, teve um acesso de ira quando Nabote se recusou a vender-lhe sua vinha. O mesmo sentimento que o levou a procurar aposar-se do poder, trouxe-lhe um forte ressentimento em relação ao seu vizinho. A ira gerou o ódio que o levou a um assassinato. Nabote, porém, quis obedecer às leis de Deus: Era considerado um dever manter em família a terra de seus ancestrais. Este incidente mostra a cruel interação entre Acabe e Jezabel, dois dos líderes mais impiedosos na história de Israel.

¹³ Então, vieram dois homens, filhos de Belial, e puseram-se defronte dele; e os homens, filhos de Belial, testemunharam contra ele, contra Nabote, perante o povo, dizendo: Nabote blasfemou contra Deus e contra o rei. E o levaram para fora da cidade e o apedrejaram com pedras, e morreu.

¹⁴ Então, enviaram a Jezabel, dizendo: Nabote foi apedrejado e morreu.

¹⁵ E sucedeu que, ouvindo Jezabel que já fora apedrejado Nabote e morrera, disse Jezabel a Acabe: Levanta-te e possui a vinha de Nabote, o jezreelita, a qual ele te recusou dar por dinheiro; porque Nabote não vive, mas é morto.

¹⁶ E sucedeu que, ouvindo Acabe que já Nabote era morto, Acabe se levantou, para descer para a vinha de Nabote, o jezreelita, para a possuir.

Deus manda Elias ameaçar a Acabe

¹⁷ Então, veio a palavra do SENHOR a Elias, o tisbita, dizendo:

¹⁸ Levanta-te, desce para encontrar-te com Acabe, rei de Israel, que está em Samaria; eis que está na vinha de Nabote, aonde tem descido para a possuir.

¹⁹ E falar-lhe-ás, dizendo: Assim diz o SENHOR: Porventura, não mataste e tomaste a herança? Falar-lhe-ás mais, dizendo: Assim diz o SENHOR: No lugar em que os cães lamberam o sangue de Nabote, os cães lamberão o teu sangue, o teu mesmo.

²⁰ E disse Acabe a Elias: Já me achaste, inimigo meu? E ele disse: Achei-te; porquanto já te vendeste para fazeres o que é mau aos olhos do SENHOR.

²¹ Eis que trarei mal sobre ti, e arrancarei a tua posteridade, e arrancarei de Acabe a todo homem, como também o encerrado e o desamparado em Israel;

²² e farei a tua casa como a casa de Jeroboão, filho de Nebate, e como a casa de Baasa, filho de Aías, por causa da provocação com que me provocaste e fizeste pecar a Israel.

²³ E também acerca de Jezabel falou o SENHOR, dizendo: Os cães comerão Jezabel junto ao antemuro de Jezreel.

²⁴ Aquele que de Acabe morrer na cidade, os cães o comerão, e o que morrer no campo, as aves do céu o comerão.

²⁵ Porém "ninguém fora como Acabe, que se vendera para fazer o que era mau aos olhos do SENHOR, porque Jezabel, sua mulher, o incitava.

²⁶ E fez grandes abominações, seguindo "os ídolos, conforme tudo o que fizeram os amorreus, os quais o SENHOR lançou fora da sua possessão, de diante dos filhos de Israel.

²⁷ Succeceu, pois, que Acabe, ouvindo estas palavras, rasgou as suas vestes, e cobriu a sua carne de pano de saco, e jejuou; e dormia em cima de sacos e andava mansamente.

²⁸ Então, veio a palavra do SENHOR a Elias, o tisbita, dizendo:

²⁹ Não viste que Acabe se humilha perante mim? Porquanto, pois, se humilha perante mim, não trarei este mal nos seus dias, mas nos dias de seu filho trarei este mal sobre a sua casa.

4. Os reis de Israel e Judá

Acabe faz aliança com Josafá

22 E estiveram quietos três anos, não havendo guerra entre a Síria e Israel.

² Porém, no terceiro ano, sucedeu que Josafá, rei de Judá, desceu para o rei de Israel.

³ E o rei de Israel disse aos seus servos: Não sabeis vós que Ramote-Gileade é nossa, e nós estamos quietos, sem a tomar da mão do rei da Síria?

⁴ Então, disse a Josafá: Irás tu comigo à peleja a Ramote-Gileade? E disse Josafá ao rei de Israel: Serei como tu és, e o meu povo, como o teu povo, e os meus cavalos, como os teus cavalos.

⁵ Disse mais Josafá ao rei de Israel: Consulta, porém, primeiro hoje a palavra do SENHOR.

⁶ Então, o rei de Israel ajuntou os profetas até quase quatrocentos homens e disse-lhes: Irei à peleja contra Ramote-Gileade ou deixarei de ir? E eles disseram: Sobe, porque o Senhor a entregará na mão do rei.

⁷ Disse, porém, Josafá: Não há aqui ainda algum profeta do SENHOR, ao qual possamos consultar?

⁸ Então, disse o rei de Israel a Josafá: Ainda há um homem por quem podemos consultar ao SENHOR; porém eu o aborreço, porque nunca profetiza de mim bem, mas só mal; este é Micaías, filho de Inlá. E disse Josafá: Não fale o rei assim.

^{21.13}: 2Rs 9.26 ^{21.18}: 1Rs 13.32; 2Cr 22.9 ^{21.19}: 1Rs 22.38 ^{21.20}: 1Rs 18.17 ^{21.20}: 2Rs 17.17; Am 7.14 ^{21.21}: 1Sm 25.22; 1Rs 14.10; 2Rs 9.8 ^{21.22}: 1Rs 15.29; 16.3.11 ^{21.23}: 2Rs 9.36 ^{21.24}: 1Rs 14.11; 16.4 ^{21.25}: 1Rs 16.30 ^{21.25}: 1Rs 16.31 ^{21.26}: Gn 15.16; 2Rs 21.11 ^{21.27}: Gn 37.34 ^{21.29}: 2Rs 9.25 ^{22.2}: 2Cr 18.2 ^{22.3}: Dt 4.43 ^{22.4}: 2Rs 3.7 ^{22.6}: 1Rs 18.19 ^{22.7}: 2Rs 3.11

21.13 - Jezabel planejou um esquema que parecia legal, a fim de conseguir a terra para seu marido. Eram exigidas duas testemunhas para se estabelecer a culpa, e o castigo pela blasfêmia era morte por apedrejamento. Os que torcem a lei e os procedimentos legais para conseguir o que querem em nossos dias podem ser mais sofisticados em seu procedimento; porém, ainda são culpados do mesmo pecado.

21.19,23 - Para ler sobre o cumprimento desta profecia, veja 1 Reis 22.38, onde os cães lamberam o sangue de Acabe, e 2 Reis 9.30 a 10.28, onde Jezabel e o restante de sua família foram destruídos.

21.20 - Acabe ainda se recusou a admitir seu pecado contra Deus. Em vez de fazê-lo, acusou Elias de ser seu inimigo. É quase impossível que os que se tornam cegos pela inveja e pelo ódio, enxerguem seus próprios erros.

21.29 - Acabe foi mais perverso do que qualquer outro rei de Israel (16.30; 21.25), mas quando se arrependeu com profunda humildade, Deus atentou para ele e reduziu sua punição. O mesmo Senhor que foi misericordioso com ele deseja ser benigno conosco. Não importa quão perverso alguém seja; nunca é tarde demais para se humilhar, voltar-se a Deus e pedir-lhe perdão.

22.6 - Estes 400 profetas provavelmente foram os sacerdotes de Asera deixados vivos por Elias no Carmelo, embora os 450 de Baal tenham sido mortos (ver 18.19-40).

22.7 - Josafá sabia que havia diferença entre estes profetas e um "profeta do Senhor"; por esta razão fez esta pergunta. É evidente que ele, ao contrário de Acabe, queria fazer o que era direito; porém, ambos os reis desconsideraram a mensagem de Deus e ouviram somente os falsos profetas.

⁹ Então, o rei de Israel chamou um eunuco e disse: *Traze-me depressa a Micaías, filho de Inlá.*

¹⁰ E o rei de Israel e Josafá, rei de Judá, estavam assentados cada um no seu trono, vestidos de vestiduras *reais*, na praça, à entrada da porta de Samaria; e todos os profetas profetizavam na sua presença.

¹¹ E Zedequias, filho de Quenaana, fez para si *uns* chifres de ferro e disse: Assim diz o SENHOR: Com estes ferirás aos siros até de todo os consumir.

¹² E todos os profetas profetizaram assim, dizendo: Sobem a Ramote-Gileade e prosperarás, porque o SENHOR *a* entregará na mão do rei.

¹³ E o mensageiro que foi chamar a Micaías falou-lhe, dizendo: Vês aqui *que* as palavras dos profetas, a uma voz, *predizem coisas* boas para o rei;

seja, pois, a tua palavra como a palavra de um deles, e fala bem.

¹⁴ Porém Micaías disse: Vive o SENHOR, que o que o SENHOR me disser isso falarei.

¹⁵ E, vindo ele ao rei, o rei lhe disse: Micaías, iremos a Ramote-Gileade à peleja ou deixaremos de ir? E *ele* lhe disse: Sobem e serás próspero, porque o SENHOR a entregará na mão do rei.

¹⁶ E o rei lhe disse: Até quantas vezes te conjurarei, que me não fales senão a verdade em nome do SENHOR?

¹⁷ Então, disse ele: Vi todo o Israel disperso *pelos* montes, como ovelhas que não têm pastor; e disse o SENHOR: Estes não têm senhor; torne cada um em paz para sua casa.

¹⁸ Então, o rei de Israel disse a Josafá: Não te disse eu que ele nunca profetizará de mim bem, senão só mal?

⁹22.14: Nm 22.38 ⁹22.17: Mt 9.36

JEZABEL

A Bíblia é tão honesta sobre a vida de seus heróis, como o é sobre os que rejeitaram a Deus. Alguns personagens da Bíblia descobriram o que o Senhor pode fazer com os fracassos quando se voltam para Ele. Muitos, porém, não admitiram seus erros, nem se voltaram para Deus.

Jezabel ocupa o lugar de esposa mais impia na Bíblia. A Palavra de Deus até usa seu nome como um exemplo das pessoas que rejeitam completamente o Senhor (Ap 2.20,21). Muitas mulheres pagãs casaram-se em Israel sem reconhecer o Deus que seus maridos adoravam. Estas trouxeram consigo as suas religiões. Mas nenhuma foi tão determinada quanto Jezabel para fazer com que todo o Israel adorasse os seus deuses. Para o profeta Elias, ela parecia ter tido sucesso. Ele sentiu que era o único ainda fiel a Deus até que o Senhor lhe disse que ainda existiam 7 mil que não haviam abandonado a fé. Um "sucesso" notável de Jezabel foi contribuir para a causa da queda final de Israel — a idolatria. Deus castigou as dez tribos do norte por sua idolatria e fez com que fossem levadas para o exílio.

Jezabel detinha grande poder. Ela não só controlava seu marido, Acabe, mas tinha também 850 sacerdotes pagãos sob seu controle. Estava comprometida com os seus deuses e a conseguir o que desejava. Acreditava que o rei tinha o direito de possuir qualquer coisa que quisesse. Quando Nabote se recusou a vender a sua vinha a Acabe, Jezabel cruelmente mandou matá-lo e tomou a posse da terra. O plano dela para eliminar a adoração a Deus em Israel levou a dolorosas consequências. Antes de morrer, sofreu a perda de seu marido em combate e seu filho nas mãos de Jeú, que tomou o trono à força. Ela faleceu da mesma maneira hostil e desdenhosa como viveu.

Quando vemos Jezabel e Elias, precisamos admirar a força do comprometimento de cada um. A grande diferença era *com quem* estavam comprometidos. Ela, consigo mesma e com seus falsos deuses; ele, com o único Deus verdadeiro. No final, o Senhor provou que Elias estava certo. Com o que ou com quem você está mais comprometido? Como Deus avaliaria o seu comprometimento?

Fraquezas e erros:

- Eliminou sistematicamente os representantes de Deus em Israel.
- Promoveu e patrocinou a adoração a Baal.
- Ameaçou matar Elias.
- Acreditava que reis e rainhas podiam legalmente fazer ou ter qualquer coisa que desajassem.
- Usou suas fortes convicções para fazer a sua própria vontade.

Lições de vida:

- Não é suficiente estar comprometido ou ser sincero. A questão sobre onde reside o nosso comprometimento faz uma grande diferença.
- Rejeitar a Deus sempre conduz ao desastre.

Informações essenciais:

- Locais: Sidom e Samaria.
- Ocupação: Rainha de Israel.
- Familiares: Marido - Acabe; pai - Elbaal; filhos - Jorão, Acazias, etc.
- Contemporâneos: Elias e Jeú.

Versículo-chave:

"Porém ninguém fora como Acabe, que se vendera para fazer o que era mau aos olhos do SENHOR, porque Jezabel, sua mulher, o incitava" (1 Rs 21.25).

A história de Jezabel encontra-se em 1 Reis 16.31 a 2 Reis 9.37. Seu nome é usado como um sinônimo para a grande iniquidade em Apocalipse 2.20.

22.10 - As eiras eram colocadas em áreas elevadas para permitir que o vento levasse as cascas dos grãos.

22.15,16 - Por que Micaías disse a Acabe que atacasse, quando anteriormente jurara quealaria apenas o que Deus lhe dissesse? Talvez falasse sarcasticamente e zombasse das mensagens dos falsos profetas, a fim de mostrar que estes diziam ao rei somente o que ele queria ouvir. De alguma maneira,

o tom de voz de Micaías fez com que todos soubessem que zombava dos falsos profetas. Quando confrontado, predisse que o rei morreria e a batalha seria perdida. Embora Acabe tenha se arrependido temporariamente (21.27), ainda manteve o sistema dos falsos profetas, os quais seriam o instrumento que o levaria à sua própria ruína.

¹⁹ Então, disse ele: Ouve, ¹⁹ pois, a palavra do SENHOR: Vi o SENHOR assentado sobre o seu trono, e todo o exército do céu estava junto a ele, à sua mão direita e à sua esquerda.

²⁰ E disse o SENHOR: Quem induzirá Acabe, a que suba e caia em Ramote-Gileade? E um dizia desta maneira, e outro, de outra.

²¹ Então, saiu um espírito, e se apresentou diante do SENHOR, e disse: Eu o induzirei. E o SENHOR lhe disse: Com quê?

²² E disse ele: Eu sairei e serei um espírito da mentira na boca de todos os seus profetas. E ele disse: Tu o induzirás e ainda prevalecerás; sai e faz assim.

²³ Agora, pois, eis que ²³ o SENHOR pôs o espírito da mentira na boca de todos estes teus profetas, e o SENHOR falou mal contra ti.

²⁴ Então, Zedequias, filho de Quenaana, chegou, e feriu a Micaías no queixo, e disse: Por ²⁴ onde passou de mim o Espírito do SENHOR para falar a ti?

²⁵ E disse Micaías: Eis que o verás naquele mesmo dia, quando entrares *de* câmara em câmara, para te esconderes.

²⁶ Então, disse o rei de Israel: Tomai a Micaías e tornai a trazê-lo a Amom, o chefe da cidade, e a Joás, filho do rei,

²⁷ e direis: Assim diz o rei: Mete este homem na casa do cárcere e sustentai-o com o pão de angústia e com a água de amargura, até que eu venha em paz.

²⁸ E disse Micaías: Se tu voltares em paz, o SENHOR não tem falado ²⁸ por mim. Disse mais: Ouvi todos os povos!

A guerra contra os siros e a morte de Acabe

²⁹ Assim, o rei de Israel e Josafá, rei de Judá, subiram a Ramote-Gileade.

³⁰ E disse o rei de Israel a Josafá: Eu me disfarçarei e entrarei na peleja; tu, porém, veste as tuas vestes. Disfarçou-se, ³⁰ pois, o rei de Israel e entrou na peleja.

³¹ E o rei da Síria deu ordem aos chefes dos carros,

que eram trinta e dois, dizendo: Não pelejareis nem contra pequeno nem contra grande, mas só contra o rei de Israel.

³² Sucedeu, pois, que, vendo os chefes dos carros Josafá, disseram eles: Certamente, este é o rei de Israel. E chegaram-se a ele, para pelejar *com ele*; porém Josafá ³² gritou.

³³ E sucedeu que, vendo os chefes dos carros *que não era* o rei de Israel, deixaram de segui-lo.

³⁴ Então, um homem entesou o arco, na sua simplicidade, e feriu o rei de Israel por entre as fivelas e as couraças; então, ele disse ao seu carreteiro: Vira a tua mão e tira-me do exército, porque estou gravemente ferido.

³⁵ E a peleja foi crescendo naquele dia, e o rei parou no carro defronte dos siros; porém ele morreu à tarde; e o sangue da ferida corria no fundo do carro.

³⁶ E, depois do sol posto, passou um pregão pelo exército, dizendo: Cada um para a sua cidade, e cada um para a sua terra!

³⁷ E morreu o rei, e o levaram a Samaria e sepultaram o rei em Samaria.

³⁸ E, lavando-se o carro no tanque de Samaria, os cães lamberam o seu sangue (ora, as ³⁸ prostitutas se lavavam ali), ³⁸ conforme a palavra que o SENHOR tinha dito.

³⁹ Quanto ao mais dos atos de Acabe, e a tudo quanto fez, e à casa de ³⁹ marfim que edificou, e a todas as cidades que edificou, *porventura*, não *está* escrito no Livro das Crônicas dos Reis de Israel?

⁴⁰ Assim, dormiu Acabe com seus pais; e Acazias, seu filho, reinou em seu lugar.

O reinado de Josafá e a sua morte

⁴¹ E Josafá, ⁴¹ filho de Asa, começou a reinar sobre Judá no quarto ano de Acabe, rei de Israel.

⁴² E *era* Josafá da idade de trinta e cinco anos quando começou a reinar; e vinte e cinco anos reinou em Jerusalém; e *era* o nome de sua mãe Azuba, filha de Sili.

¹⁹ 22.19: Jó 1.6; 2.1; Sl 6.1; Dn 7.9-10; Zc 1.10; Mt 18.18; Hb 1.7,14 ^{22.22} Jz 9.23; Jó 12.16; Ez 14.9; 2Ts 2.11 ^{22.23} Ez 14.9 ^{22.24} 2Cr 18.23 ^{22.28} Nm 16.29; Dt 18.20-22 ^{22.30} 2Cr 35.22 ^{22.32} 2Cr 18.31; Pv 13.20 ^{22.38} 1Rs 21.19 ^{22.39} Am 3.15 ^{22.41} 2Cr 20.31

22.19-22 - A visão que Micaías teve era o retrato de um incidente real no céu ou uma parábola daquilo que acontecia na terra, e ilustrava que a influência sedutora dos falsos profetas seria parte do juízo de Deus sobre Acabe (22.23). Quer o Senhor tenha enviado um anjo disfarçado ou não, usou o sistema dos falsos profetas para surpreender Acabe em seu pecado. O espírito de mentira (22.22) simbolizava o estilo de vida destes profetas, que diziam ao rei apenas o que ele queria ouvir.

22.20-22 - Deus permite que os anjos tentem as pessoas a fazer o mal? Para entendermos as ações do maligno é necessário que primeiramente conheçamos a Deus: (1) Ele é bom (Sl 11.7). (2) Ele criou o mundo bom que ficou ruim por causa do pecado do homem (Rm 5.12). (3) Algum dia Deus restaurará o mundo, e este será novamente bom (Ap 21.1). (4) Deus é mais forte que o maligno (Mt 13.41-43; Ap 19.11-21). (5) Deus permite o mal, e deste modo tem o controle sobre este. Ele não criou o mal, mas oferece ajuda aos que desejam vencê-lo (Mt 11.28-30). (6) Deus usa todas as coisas — tanto o bem quanto o mal — para seus bons propósitos (Gn 50.20; Rm 8.28).

A Bíblia mostra-nos um Deus que odeia o mal e um dia acabará com este completamente e para sempre (Ap 20.10-15). O Senhor não induz e nem tenta alguém a se tornar mau. Os que es-

tão comprometidos com o mal, porém, podem ser usados por Deus, mesmo quando pecam ainda mais, a fim de apressar seu merecido juízo (Êx 11.10). Não precisamos entender todos os detalhes de como o Senhor trabalha, a fim de termos a perfeita confiança em seu poder absoluto sobre o mal, e em sua total bondade para conosco.

22.34 - Acabe jamais escaparia do juízo de Deus. A Síria enviou 32 de seus melhores comandantes de carruagens com o único propósito de matar o rei de Israel. Certo que poderia escapar, Acabe tentou um disfarce, mas uma flecha fortuita, lançada ao acaso, o golpeou enquanto as carruagens perseguiam o rei errado — Josafá. Foi tolice Acabe pensar que escaparia mediante o uso de um disfarce. Às vezes as pessoas tentam escapar da realidade através de uma máscara — mudam de emprego, vão para outra cidade e até trocam de cônjuge. Mas Deus vê e avalia os motivos de cada um. Qualquer tentativa de disfarce será inútil.

22.35 - Acabe foi morto, assim como fora predito pelo profeta (20.42). Para saber mais sobre a triste história dele, veja seu perfil no cap. 19.

22.41-50 - Para mais detalhes sobre Josafá, veja a outra narração de seu reinado em 2 Crônicas 17 a 20.

⁴³ E andou em todos os caminhos de Asa, seu pai, não se desviou deles, fazendo o *que era* reto aos olhos do SENHOR.

⁴⁴ Todavia, os altos não se tiraram; ainda o povo sacrificava e queimava incenso nos altos.

⁴⁵ E Josafá esteve em paz com o rei de Israel.

⁴⁶ Quanto ao mais dos atos de Josafá, e ao poder que mostrou, e como guerreou, *porventura*, não está escrito no Livro das Crônicas dos Reis de Judá?

⁴⁷ Também desterrou da terra o resto dos rapazes escandalosos que ficaram nos dias de Asa, seu pai.

⁴⁸ Então, não havia rei em Edom, *porém* um vice-rei.

⁴⁹ E fez Josafá navios de Társis, para irem a Ofir por causa do ouro; porém não foram, porque os navios se quebraram em Ezion-Geber.

⁵⁰ Então, Acazias, filho de Acabe, disse a Josafá: Vão os meus servos com os teus servos nos navios. Porém Josafá não quis.

⁵¹ E Josafá dormiu com seus pais e foi sepultado junto a seus pais, na Cidade de Davi, seu pai; e Jeorão, seu filho, reinou em seu lugar.

⁵² E Acazias, filho de Acabe, começou a reinar em Samaria, no ano dezessete de Josafá, rei de Judá; e reinou dois anos sobre Israel.

⁵³ E fez o *que era* mau aos olhos do SENHOR; porque andou nos caminhos de seu pai, como também nos caminhos de sua mãe, e nos caminhos de Jeroboão, filho de Nebate, que fez pecar a Israel.

⁵⁴ E serviu a Baal, e se inclinou diante dele, e indignou ao SENHOR, Deus de Israel, conforme tudo quanto fizera seu pai.

^{22.43}: 2Cr 17.3 ^{22.44}: 1Rs 14.23; 15.14; 2Rs 12.3 ^{22.45}: 2Cr 6.14; 18.2 ^{22.47}: 1Rs 14.24; 15.12 ^{22.48}: Gn 25.23; 2Sm 8.14; 2Rs 3.9; 8.20 ^{22.49}: 1Rs 9.26; 10.22; 2Cr 20.35,37 ^{22.51}: 2Sm 21.1 ^{22.52}: 1Rs 22.40 ^{22.53}: 1Rs 15.26 ^{22.54}: Jz 2.11; 1Rs 16.31

OS REIS E SEUS INIMIGOS



22.43 - Como seus antepassados Salomão e Asa, Josafá seguiu a Deus; porém, não removeu os altos — os santuários pagãos nas colinas (2 Cr 20.33). Era contra as leis de Deus adorar os ídolos nestes locais (Nm 33.52), e a princípio ele tentou removê-los (2 Cr 17.6). Porém, estes lugares eram tão populares que comprovadamente se tornou difícil removê-los. Apesar de suas muitas contribuições para a saúde espiritual, moral e material de seu povo, não foi bem-sucedido quanto à erradicação dos santuários que estavam nas colinas.

22.52, 53 - O livro de 1 Reis começa com uma nação unida sob o governo do Davi, o rei mais devoto da história de Israel e termina

com um reino dividido e a morte de Acabe, o mais iníquo de todos os seus governantes. O que aconteceu? O povo se esqueceu de reconhecer a Deus como seu líder supremo; designaram líderes humanos que ignoraram o Senhor; e então se conformaram com o estilo de vida destes líderes iníquos. A maldade ocasional transformou-se, gradualmente, em um modo de vida. Sua maldade declarada e ostensiva somente poderia ser confrontada pelo juízo de Deus, o qual permitiu que nações inimigas surgissem e derrotassem Israel e Judá em batalhas, como castigo por seus pecados. Falhar em reconhecer a Deus como nosso líder supremo é o primeiro passo em direção à ruína.

O REINO DIVIDIDO DE ISRAEL

ÁIAS 934—909

ELIAS 875—848

930
JEROBOÃO I
(22 anos)
Fortificou uma capital (Siquém); fez dois bezerros de ouro como ídolos; levou a nação a pecar e permitiu que qualquer pessoa fosse um sacerdote.
1 Rs 11.26—14.34
2 Cr 10.12—13.20

909
NADABE
(2 anos)
1 Rs 15.25-28

908
BAASA
(24 anos)
Levou o povo a adorar ídolos.
1 Rs 15.27—16.7
2 Cr 16.1-6

886
ELÁ
(2 anos)
Continuou com a adoração a ídolos.
1 Rs 16.6-14

885
ZINRI
(7 dias)
1 Rs 16.9-20

885
TIBNI
(4 anos)
1 Rs 16.21-22

885
ONRI
(12 anos)
Construiu a capital em Samaria; teve grande poder militar, mas continuou a levar Israel à idolatria.
1 Rs 16.16-28

874
ACABE
(22 anos)
Casou-se com Jezabel (uma mulher não judia e extremamente impia); adorou Baal e sofreu três anos de fome causados por sua contínua desobediência a Deus.
1 Rs 16.28—22.40
2 Cr 18.1-34

CAPITAL: SIQUÉM, MAIS TARDE TIRZA, E ENTÃO SAMARIA
REINO DO NORTE DE ISRAEL (10 TRIBOS)

REINO DO SUL DE JUDÁ (2 TRIBOS)
CAPITAL: JERUSALÉM

930
ROBOÃO
(17 anos)
Construiu muitas cidades fortificadas; fortaleceu a economia (apesar do tributo que pagou ao Egito) e seguiu a Deus por três anos, entretanto levantou ídolos e altares para deuses estrangeiros.
1 Rs 11.43—14.31
2 Cr 9.31—12.16

913
ABIAS
(3 anos)
Apesar de sua maldade, pediu a ajuda de Deus para vencer a batalha contra Israel.
1 Rs 14.31—15.8;
2 Cr 13.1—14.1

910
ASA
(41 anos)
Destruíu os altares pagãos e reconstruiu o altar de Deus; construiu cidades fortificadas; ganhou muita riqueza por meio de saques em conquistas estrangeiras; removeu a rainha mãe por adorar Asera; levou o povo a adorar a Deus de coração; trouxe paz à sua terra; era muito amado e recebeu um bonito sepultamento.
1 Rs 15.8-24;
2 Cr 14.1—16.14

872
JOSAFÁ
(25 anos)
Arranjou o casamento de seu filho com a filha de Acabe (que causou problemas mais tarde); teve um forte exército (manteve tropas nas cidades de Israel que seu pai havia conquistado); cobrou tributos dos filisteus; adorou ao Senhor e destruiu os ídolos; estabeleceu a educação e designou juizes e tribunais.
1 Rs 15.24; 22.41-50
2 Cr 17.1—21.1

Todas as datas são a.C. O total de anos de reinado algumas vezes incluem anos de co-regência.

853
ACAZIAS
(2 anos)
Propôs
uma aliança
com Judá.
1 Rs 22.40—
2 Rs 1.18
2 Cr 20.35-37

852
JORÃO
(12 anos)
Sofreu fome
e guerra
durante a
maior parte
de seu reinado.
2 Rs 3.1—8.25
2 Cr 22.5-7

841
JEÚ
(28 anos)
Foi
responsável
pela morte
de Jorão (rei
de Israel),
Acázias (rei de
Judá) e Jezabel
(a ímpia mãe de
Jorão); destruiu os
sacerdotes e os
templos de Baal,
mas não seguiu
constantemente
a Deus.
2 Rs 9.1—10.36
2 Cr 22.7-12

814
JEOACAZ
(17 anos)
Seu ímpio
reinado incluiu
a adoração a
Asera; é
geralmente
chamado de
"abominável".
2 Rs 13.1-9

798
JEOÁS
(16 anos)
Embora
fosse ímpio,
reconheceu a
autoridade de
Elias como
um profeta
de Deus.
2 Rs 13.10—14.16;
2 Cr 25.17-24

793
JEROBOÃO II
(41 anos)
Extremamente
ímpio, porém
politicamente
poderoso;
sua nação
destruiu de
prosperidade
econômica
e paz militar.
2 Rs 14.16-29

853
JEORÃO
(8 anos)
Casou-se
com a filha
ímpia de
Acabo; levou
o povo a
adorar ídolos
e matou todos
os seus irmãos.
2 Rs 8.16-24
2 Cr 21.1-20

841
ACAZIAS
(1 ano)
Amigo de Jorão
de Israel.
2 Rs 8.24—9.29
2 Cr 22.1-10

841
RAINHA ATALIA
(6 anos)
Matou todos
os seus netos,
exceto Joás,
que foi
escondido por
sua ama durante
seis anos;
saqueou o
Templo para
decorar o
templo de Baal.
2 Rs 11.1-20
2 Cr 22.10—23.21

835
JOÁS
(40 anos)
Coroado rei aos
sete anos de
idade por Joiada
(o sumo sacerdote);
promoveu a paz e
a prosperidade;
reformou o Templo
e destruiu os
altares a Baal,
mas abandonou
a Deus depois
que Joiada morreu,
e até mandou matar
o filho de Joiada.
2 Rs 11.2—12.21
2 Cr 22.11—24.27

796
AMAZIAS
(29 anos)
Foi
basicamente
bom, mas
não eliminou
completamente
a adoração aos
ídolos; organizou
e reuniu o
exército.
2 Rs 14.1-20
2 Cr 25.1-28

792
AZARIAS (UZIAS)
(52 anos)
Construiu
uma cidade
chamada Elate;
possuiu muitas
fazendas e
vinhas; construiu
reservatórios de
água e fortificou
torres; reorganizou
o exército (foi tão
poderoso que sua
fama se espalhou
por todo o Egito),
porém violou as
leis de Deus em
relação a função
sacerdotal —
então Deus o
feriu com lepra.
2 Rs 15.1-17
2 Cr 26.1-23

OSÉIAS 753—715

AMÓS 760—750

753
ZACARIAS
(6 meses)
Estimulou a
adoração a
ídolos.
2 Rs 14.29—15.11

752
SALUM
(1 mês)
2 Rs 15.10-15

752
MENAÉM
(10 anos)
Impôs
pesados
impostos e
oprimiu o
seu povo.
2 Rs 15.14-22

742
PECAÍAS
(2 anos)
Continuou
com a
adoração
a ídolos.
2 Rs 5.22-26

740
PECA
(8 anos)
Durante o
seu reinado
muitos dentre
o povo foram
levados
cativos para
a Assíria.
2 Rs 5.25-31
2 Cr 28.5-8

732
OSÉIAS
(9 anos)
Sofreu pesada
cobrança de
impostos pela
Assíria e uma
conquista final,
provocando o
cativeiro israelita
e o repovoamento
de Israel por
estrangeiros.
2 Rs 15.30; 17.1-6

722
**FIM DO
REINO DO
NORTE**
Israel foi
levado para
a Assíria por
Salmaneser.

ISRAEL

JUDÁ

750
JOTÃO
(16 anos)
Reconstruiu o
portão superior
do Templo;
reconstruiu muros
e cidades, mas
ainda permitiu
a adoração a ídolos.
2 Rs 15.32-38
2 Cr 27.1-9

735
ACAZ
(16 anos)
Sacrificou seu
próprio filho
aos deuses
pagãos e fechou
as portas
do Templo.
2 Rs 16.1-20
2 Cr 28.1-27

715
EZEQUIAS
(29 anos)
Dedicado seguidor
de Deus, limpou o Templo
e reabriu as suas portas;
reinstalou os sacerdotes e
seus deveres; organizou
uma orquestra para ajudar
na adoração; destruiu os ídolos
(inclusive a serpente de bronze
de Moisés, porque o povo a
estava adorando); celebrou a
Páscoa e até convidou o povo
do Norte para participar;
construiu chafarizes públicos;
recebeu 15 anos extras de
vida e tomente mostrou aos
mensageiros as riquezas
do Templo.
2 Rs 16.20; 18.1—20.21
2 Cr 29.1—32.33

697
MANASSÉS
(55 anos)
Reconstruiu
todos os altares
pagãos;
sacrificou um de
seus próprios filhos;
praticou a feitiçaria;
instalou um ídolo no
Templo; assassinou
muitos de seu
próprio povo, mas
se arrependeu
durante o seu
cativeiro assírio.
2 Rs 21.1-18
2 Cr 33.1-20

MIQUEIAS 742—687

ISAÍAS 740—681

586
FIM DO
REINO DO SUL
O povo foi levado
cativo para a Babilônia
por Nabucodonosor.

642
AMOM
(2 anos)
2 Rs 21.18-26
2 Cr 33.20-25

640
JOSIAS
(31 anos)
Amou a Deus de todo
o seu coração; restaurou
o Templo; encontrou um
rolo perdido da lei
(prometeu obedecê-la,
e deste modo Deus
adiou a destruição
de Judá até que ele
morresse); supervisionou
pessoalmente a destruição
dos altares aos ídolos;
reinstalou os sacerdotes
de Deus; celebrou a
Páscoa com um zelo
maior do que qualquer
outro desde os dias de
Samuel e foi grandemente
amado por seu povo.
2 Rs 21.26-23.30
2 Cr 33.25-35.27

609
JEOACAZ
(3 meses)
Preso e levado
para o Egito,
onde morreu.
2 Rs 23.30-34
2 Cr 36.1-4

609
JEOAQUIM
(11 anos)
Queimou parte
da Palavra de Deus
entregue a Jeremias;
foi um rei que serviu
como um "fantocho"
para o Egito e então
para a Babilônia; viu
o primeiro exílio (no
qual Daniel foi
levado cativo).
2 Rs 23.34-24.6
2 Cr 36.5-8

598
JOAQUIM
(3 meses)
Viu o exílio
seguinte para
a Babilônia.
2 Rs 24.6-15;
25.27-30
2 Cr 36.8-10

597
ZEDEQUIAS
(11 anos)
Viu o Templo
ser queimado
e Jerusalém
destruída; foi
torturado e
levado ao último
exílio na Babilônia.
2 Rs 24.17-25.21
2 Cr 36.10-21

NAUM 663-654

SOFONIAS 640-621

HABACUQUE 612-589

HULDA 632

OBADIAS 598-580(?)

JEREMIAS 627-586

2 REIS

A divisão do reino 930 a.C.	Acabe morre em batalha 853	O ministério de Elias é transferido a Eliseu 848	Jeú torna-se rei de Israel 841	Joás torna-se rei de Judá 835	Término do ministério de Eliseu 797	Jeroboão II torna-se rei de Israel 793	Início do ministério de Amós 760	Início do ministério de Oséias 753
--------------------------------------	--	---	--	---	---	--	---	---

INFORMAÇÕES ESSENCIAIS

PROPÓSITO:

Mostrar a destruição que está reservada a todos aqueles que se recusam a ter Deus como seu verdadeiro líder.

AUTOR:

Desconhecido. Possivelmente Jeremias ou um grupo de profetas.

PANORAMA:

A nação de Israel foi dividida em dois reinos, Norte e Sul, por mais de um século.

VERSÍCULOS-CHAVE:

"E o SENHOR protestou a Israel e a Judá, pelo ministério de todos os profetas e de todos os videntes, dizendo: Converti-vos de vossos maus caminhos e guardai os meus mandamentos e os meus estatutos, conforme toda a Lei que ordenei a vossos pais e que eu vos enviei pelo ministério de meus servos, os profetas. Porém não deram ouvidos; antes, endureceram a sua cerviz, como a cerviz de seus pais, que não creram no SENHOR, seu Deus" (17.13,14).

PESSOAS-CHAVE:

Elias, Eliseu, a mulher sunamita, Naamã, Jezabel, Jeú, Joás, Ezequias, Senaqueribe, Isaías, Manassés, Josias, Jeoaquim, Zedequias e Nabucodonosor.

CARACTERÍSTICA

PARTICULAR:

Os 17 livros proféticos do final do Antigo Testamento fornecem uma grande compreensão do período abrangido por 2 Reis.



dirá de alcançar o seu destino.

A corrente do rio da sociedade está fluindo rápida e violentamente, puxando para baixo tudo aquilo que estiver em seu caminho. Poderia ser fácil deixar-se levar pela correnteza. Mas Deus nos chama para nadar contra o fluxo. Não será fácil, e poderemos estar sozinhos, mas será a atitude correta.

No livro de 2 Reis lemos sobre governadores maus, o predomínio da idolatria e um povo complacente — sendo arrastado para baixo. Apesar da pressão para conformar-se, voltar-se contra o Senhor e servir somente a si mesmo, uma minoria de pessoas escolhidas move-se na direção oposta, em direção a Deus. Os profetas de Betel e outros, assim como dois reis íntegros, anunciaram a Palavra de Deus e posicionaram-se a favor do Senhor. À medida que você ler 2 Reis, observe estes corajosos homens. Observe a energia e a força de Elias e Eliseu, o comprometimento de Ezequias e Josias, e decida ser um daqueles que nadam contra a correnteza!

O livro de 2 Reis registra o prosseguimento da história de Israel a meio caminho entre a morte de Davi e a da nação. Israel fora dividida (1 Rs 12), e os dois reinos começaram a envolver-se em idolatria e corrupção em direção ao colapso e ao cativeiro. Este livro relata as sórdidas histórias dos 12 reis do Reino do Norte (chamado Israel) e dos 16 reis do Reino do Sul (chamado Judá). Durante 130 anos Israel sofreu uma sucessão de governantes ímpios até ser conquistada por Salmaneser, da Assíria, e ter seu povo levado cativo em 722 a.C. (17.6). De todos os reis do Norte e do Sul, somente dois — Ezequias e Josias — foram chamados de bons. Por causa de sua obediência a Deus e dos avivamentos espirituais durante seus reinados, Judá permaneceu por mais 136 anos até a sua queda em 586 a.C.

Durante todo este período de trevas, a Bíblia menciona 30 profetas que proclamaram a mensagem de Deus à nação e aos seus líderes. Os mais notáveis dentre este povo que não temia a Deus são Elias e Eliseu. Ao se aproximar o final do ministério terreno de Elias, Eliseu pediu para se tornar seu legítimo sucessor (2.9). Logo depois, Elias foi levado ao céu em um redemoinho (2.11) e Eliseu tornou-se o porta-voz de Deus para o Reino do Norte. A vida de Eliseu foi repleta de sinais, proclamações, advertências e milagres. Quatro dos mais memoráveis são a multiplicação do azeite (4.1-7), a ressurreição do filho da sunamita (4.8-37), a cura da lepra de Naamã (5.1-27) e o machado que flutuou (6.1-7).

Mesmo em meio a situações terríveis, Deus terá a sua minoria fiel, o seu remanescente (19.31). Ele anseia por homens e mulheres corajosos que proclamem a sua verdade.

Início do ministério de Miquéias 742	Início do ministério de Isaías 740	A queda de Israel (o Reino do Norte) 722	Ezequias torna-se rei de Judá 715	Josias torna-se rei de Israel 640	Início do ministério de Jeremias 627	O livro da Lei é encontrado no Templo 622	Daniel é conduzido na primeira leva de cativos 605	Ezequiel é conduzido na segunda leva de cativos 597	A queda de Judá (Reino do Sul) 586
--------------------------------------	------------------------------------	--	-----------------------------------	-----------------------------------	--------------------------------------	---	--	---	------------------------------------

ESBOÇO

A. O REINO DIVIDIDO (1.1—17.41)

1. O ministério de Eliseu
2. Reis de Israel e Judá
3. Israel é exilado pela Assíria

Apesar de Israel ter o testemunho e o poder de Eliseu, a nação voltou-se contra Deus e foi exilada pela Assíria, que ocupou o Reino do Norte com o povo de outra nação. Não foram levados para um cativeiro temporário — era uma situação permanente. Este também é o fim de todo aquele que exclui Deus de sua vida.

B. O REINO SOBREVIVENTE (18.1—25.30)

1. Reis de Judá
2. Judá é exilado pela Babilônia

O Reino do Norte foi destruído e os profetas predisseram o mesmo destino para Judá. O que mais poderia acontecer para que a nação se arrependesse? Ezequias e Josias foram capazes de lutar contra o mal. Ambos restauraram o templo e reuniram o povo para a Páscoa. Josias erradicou a idolatria da terra, mas tão logo estes bons reis morreram, o povo voltou a andar em seus próprios caminhos, em vez de seguir o caminho de Deus. Cada pessoa deve crer e viver para Deus em sua família, igreja e nação.

MEGATEMAS

TEMA

EXPLICAÇÃO

IMPORTÂNCIA

Eliseu

O objetivo do ministério de Eliseu foi restaurar o respeito a Deus e à sua mensagem, e ele permaneceu firme contra os maus reis de Israel. Pela fé, com coragem e oração, revelou não só o julgamento de Deus contra o pecado, mas também sua misericórdia, amor e ternura em relação ao povo fiel.

Os poderosos milagres de Eliseu mostraram que Deus controla não somente os grandes exércitos, mas também os acontecimentos da vida cotidiana. Quando ouvimos e obedecemos a Deus, Ele nos mostra seu poder de transformar qualquer situação. O cuidado de Deus é para todos aqueles que estão dispostos a segui-lo. Ele pode realizar milagres em nossa vida.

Idolatria

Cada rei mau em Israel e Judá incitou o povo à idolatria. Os falsos deuses representavam guerra, crueldade, poder e sexo. Apesar de terem a lei de Deus, os sacerdotes e os profetas para guiá-los, estes reis designaram seus próprios sacerdotes e profetas, que poderiam ser manipulados visando a seu próprio proveito.

Um idolo é qualquer idéia, habilidade, bem ou pessoa que alguém considera mais do que a Deus. Condenamos Israel e Judá por sua atitude tola de adorar a ídolos, mas também adoramos a outros deuses — poder, dinheiro e atração física. Aqueles que creem em Deus devem resistir ao engodo destes ídolos atrativos.

Reis Maus/ Reis Bons

Somente 20% dos reis de Israel e Judá seguiram a Deus. Os reis maus tinham uma visão equivocada e curta. Pensavam que podiam controlar o destino de sua nação, introduzindo outras religiões, fazendo alianças com as nações pagãs e enriquecendo a si mesmos. Os reis bons gastaram a maior parte de seu tempo eliminando o mal que fora feito por seus antecessores.

Apesar de os reis maus terem levado o povo ao pecado, os sacerdotes, os príncipes e os líderes das famílias e dos militares cooperavam com os planos e práticas maus a fim de que estes fossem executados. Não podemos nos abster de nossa responsabilidade de obedecer a Deus, acusando os nossos líderes. Somos responsáveis por obedecer à Palavra de Deus.

A Paciência de Deus

Deus disse a seu povo que se eles lhe obedecessem, viveriam de uma forma bem-sucedida; caso desobedecessem, seriam julgados e destruídos. Deus tem sido paciente com o seu povo por centenas de anos, e enviou muitos profetas para guiá-los. O Senhor também deu amplas advertências quanto à destruição que viria. Mas até mesmo a paciência de Deus tem limites.

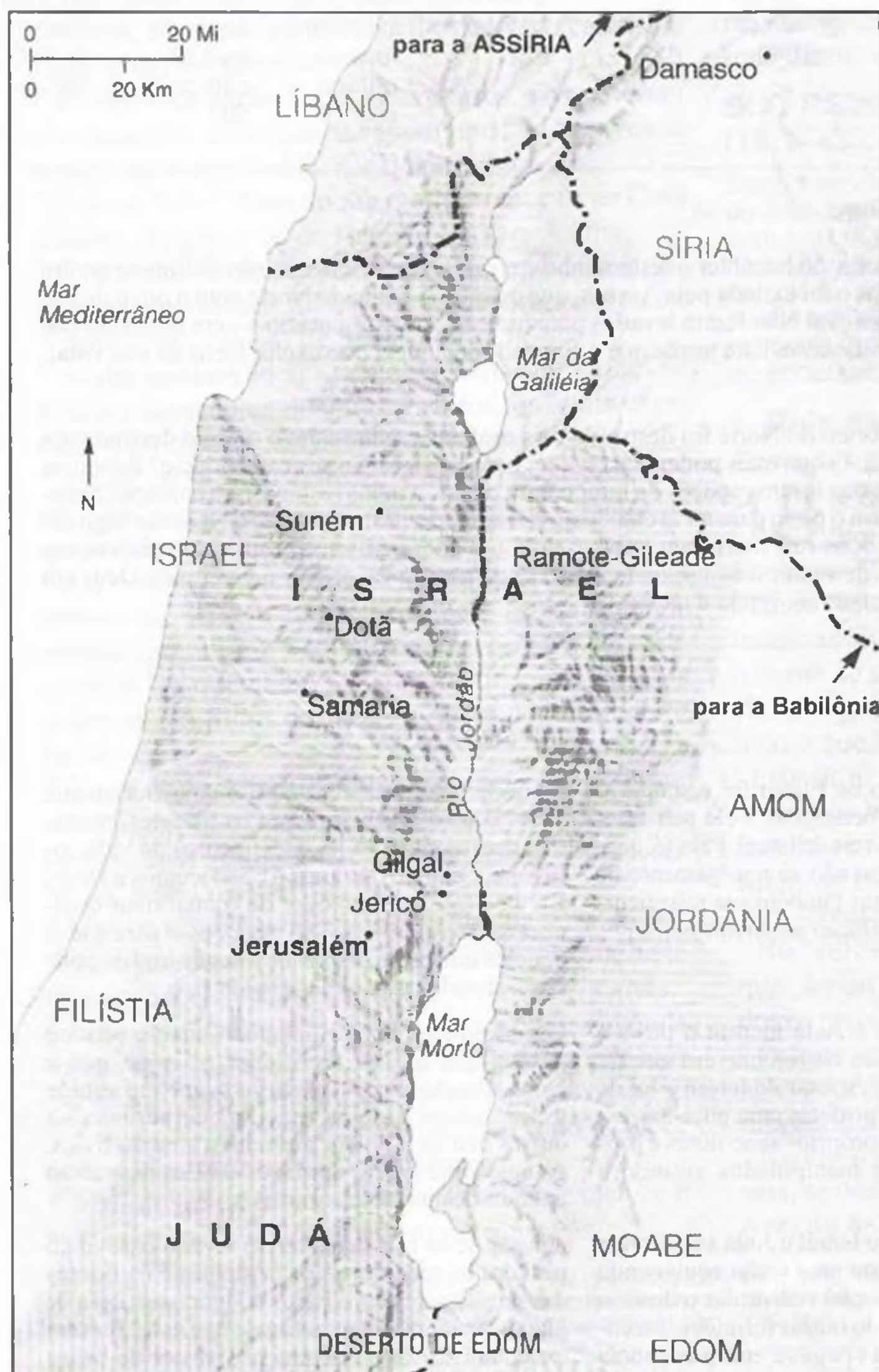
Deus é paciente conosco. Ele nos dá muitas chances para ouvirmos sua mensagem, para crermos nEle e deixarmos o pecado. Sua paciência não significa que Ele seja indiferente em relação ao nosso modo de viver, nem significa que possamos ignorar as suas advertências. Sua paciência deve fazer com que desejemos buscá-lo e estarmos próximos a Ele agora mesmo.

O Juízo

Após o reinado de Salomão sobre Israel, o Reino do Norte ainda permaneceu 209 anos até ser destruído pela Assíria; o Reino do Sul durou 345 anos até a tomada de Jerusalém pela Babilônia. Após repetidas advertências ao seu povo, Deus usou estas nações ímpias como instrumentos de sua justiça.

As conseqüências de rejeitarmos os mandamentos de Deus e o propósito que Ele tem para a nossa vida são severas. O Senhor não ignorará a incredulidade e a rebelião. Devemos crer nEle e aceitar a morte sacrificial de Cristo a nosso favor; caso contrário, também seremos julgados.

LUGARES-CHAVE EM 2 REIS



As linhas interrompidas (---) indicam as fronteiras modernas.

A história dos reinos do Norte e do Sul foi muito influenciada pelo ministério do profeta Eliseu. Ele serviu a Israel por 50 anos, lutando contra a idolatria de seus reis e conclamando o povo a voltar-se para Deus.

1 Jericó O ministério de Elias havia chegado ao fim. Ele feriu o rio Jordão com sua capa. Assim, tanto ele quanto Eliseu atravessaram sobre terra seca. Elias foi levado por Deus em um redemoinho, e Eliseu voltou sozinho com a capa. Os profetas em Jericó perceberam que Eliseu era o substituto de Elias (1.1—2.25).

2 O Deserto de Edom O rei de Moabe rebelou-se contra Israel; assim as nações de Israel, Judá e Edom decidiram atacar a partir do deserto de Edom, mas ficaram sem água. Os reis consultaram Eliseu, que disse que Deus enviaria tanto a água quanto a vitória (3.1-27).

3 Suném Eliseu cuidou dos indivíduos e de suas necessidades. Ajudou uma mulher a saldar seu débito dando-lhe um suprimento de azeite para vender. Para outra família em Suném, o profeta ressuscitou um filho que havia morrido (4.1-37).

4 Gilgal Eliseu cuidou dos jovens profetas em Gilgal — tirou o veneno de um guisado, fez com que uma pequena quantidade de comida alimentasse um grande número de pessoas, e ainda fez um machado flutuar para que pudesse ser recuperado. Foi a Eliseu que Naamã, um comandante do exército sírio, procurou para ser curado de lepra (4.38—6.7).

5 Dotã Apesar de ter curado a lepra de um comandante sírio, Eliseu foi leal a Israel. Ele sabia dos planos de batalha do exército sírio e manteve o rei de Israel informado. O rei sírio foi ao encalço de Eliseu em Dotã e cercou a cidade na expectativa de conseguir prendê-lo. Mas Eliseu orou para que os sírios ficassem cegos. Deste modo, levou o exército cego para Samaria, a capital de Israel (6.8-23).

6 Samaria Mas os sírios não aprenderam a lição. Mais tarde sitiaram Samaria. Ironicamente, o rei de Israel pensou que se tratasse de algum erro de Eliseu; porém, o profeta disse que no dia seguinte haveria alimento em abundância. Exatamente de acordo com as palavras de Eliseu, o Senhor causou pânico no acampamento sírio, e o inimigo fugiu, deixando seu suprimento para o povo faminto de Samaria (6.24—7.20).

7 Damasco Apesar da lealdade de Eliseu a Israel, o profeta obedeceu a Deus e viajou para Damasco, a capital da Síria. O rei Ben-Hadade estava enfermo e enviou Hazael a Eliseu, perguntando-lhe se seria curado. Eliseu sabia que o rei morreria e o disse a Hazael. Porém Hazael matou Ben-Hadade, fazendo-se a si mesmo rei. Mais tarde, Israel e Judá uniram forças para lutar contra esta nova ameaça síria (8.1-29).

8 Ramote-Gileade Enquanto Israel e Judá guerreavam contra a Síria, Eliseu enviou um jovem profeta a Ramote-Gileade para ungir Jeú como o próximo rei de Israel. Jeú levantou-se para destruir as dinastias pecaminosas de Israel e Judá, matando os reis Jorão e Acázias e a iníqua rainha Jezabel. Destruuiu então a família do rei Acabe e todos os adoradores de Baal em Israel (9.1—11.1).

Adoradores de Baal em Israel (9.1—11.1).

9 Jerusalém Atalia, ávida por poder, tornou-se a rainha de Judá quando seu filho Acázias foi morto. Todos os seus netos foram mortos, exceto Joás, que foi escondido por sua tia. Joás foi coroado rei com a idade de sete anos, destituindo Atalia. Enquanto isto, em Samaria, os sírios continuaram a atormentar Israel. O novo rei de Israel encontrou-se com Eliseu, e foi-lhe dito que seria vitorioso sobre a Síria por três vezes (11.2—13.19). Após a morte de Eliseu, houve uma sucessão de reis maus em Israel. Sua idolatria e rejeição a Deus foi a causa de sua desgraça. O Império Assírio capturou Samaria e levou a maioria dos israelitas para o cativeiro (13.20—17.41). A sentença de Judá foi provisoriamente suspensa por causa de alguns poucos reis bons que destruíram os ídolos e adoraram a Deus. Porém muitos desviaram-se de Deus. Assim, Jerusalém caiu nas mãos da potência mundial que se levantou a seguir: a Babilônia (18.1—25.30).

A. O REINO DIVIDIDO (1.1—17.41)

Eliseu inicia seu ministério para o Reino do Norte após Elias ser levado por uma carruagem de fogo. Eliseu realiza muitos milagres e conclama Israel a voltar-se para Deus, mas o povo persiste em sua iniquidade. Israel é derrotado pela Assíria, e o povo do Reino do Norte é exilado, para nunca mais retornar. Este é o final de todos aqueles que ignoram as advertências de Deus, insistindo em andar em seu próprio caminho, em seus desejos pecaminosos.

*Moabe revolta-se contra Israel,
e Acazias adoece*

1 E, depois da morte de Acabe, ^aMoabe se revoltou contra Israel.

² E caiu Acazias pelas grades de um quarto alto, que *tinha* em Samaria, e adoeceu; e enviou mensageiros e disse-lhes: Ide e perguntai a Baal-Zebube, deus de Ecrom, ^bse sararei desta doença.

³ Mas o anjo do SENHOR disse a Elias, o tisbita: Levanta-te, sobe para te encontrares com os mensageiros do rei de Samaria e dize-lhes: Porventura, não *há* Deus em Israel, para irdes consultar a Baal-Zebube, deus de Ecrom?

⁴ E, por isso, assim diz o SENHOR: Da cama, a que subiste, não descerás, mas sem falta morrerás. Então, Elias partiu.

⁵ E os mensageiros voltaram para o rei, e *ele* lhes disse: Que há, *que* voltastes?

⁶ E *eles* lhe disseram: Um homem nos saiu ao encontro e nos disse: Ide, voltai para o rei que vos mandou e dizei-lhe: Assim diz o SENHOR: Porventura, não *há* Deus em Israel, para *que* mandes consultar a Baal-Zebube, deus de Ecrom? Portanto, da cama, a que subiste, não descerás, mas sem falta morrerás.

⁷ E ele lhes disse: Qual *era* o traje do homem que vos veio ao encontro e vos falou estas palavras?

⁸ E eles lhe disseram: *Era* um homem vestido de pêlos e com os lombos cingidos de um cinto de couro. Então, disse ele: É Elias, o tisbita.

O fogo do céu consome cem homens

⁹ Então, *lhe* enviou um capitão de cinquenta; e, subindo a ele (porque eis que estava assentado no cume do monte), disse-lhe: Homem de Deus, o rei diz: Desce.

¹⁰ Mas Elias respondeu e disse ao capitão de cinquenta: Se eu, pois, *sou* homem de Deus, desça fogo ^cdo céu e te consuma a ti e aos teus cinquenta. Então, fogo desceu do céu e o consumiu a ele e aos seus cinquenta.

¹¹ E tornou o rei a enviar-lhe outro capitão de cinquenta, com os seus cinquenta; este *lhe* falou e disse: Homem de Deus, assim diz o rei: Desce depressa.

¹² E respondeu Elias e disse-lhe: Se eu *sou* homem de Deus, desça fogo do céu e te consuma a ti e aos teus cinquenta. Então, fogo de Deus desceu do céu e o consumiu a ele e aos seus cinquenta.

¹³ E tornou o rei a enviar *outro* capitão dos terceiros cinquenta, com os seus cinquenta; então, subiu o capitão de cinquenta, e veio, e pôs-se de joelhos diante de Elias, e suplicou-lhe, e disse-lhe: Homem de Deus, seja, peço-te, preciosa aos teus olhos ^da minha vida e a vida destes cinquenta teus servos.

¹⁴ Eis que fogo desceu do céu e consumiu aqueles dois primeiros capitães de cinquenta, com os seus cinquenta; porém, agora, seja preciosa aos teus olhos a minha vida.

¹⁵ Então, o anjo do SENHOR disse a Elias: Desce com este, não temas. E levantou-se e desceu com ele ao rei.

¹⁶ E disse-lhe: Assim diz o SENHOR: Por que envias-te mensageiros a consultar a Baal-Zebube, deus de Ecrom? Porventura, é porque não *há* Deus em Israel, para consultar a sua palavra? Portanto, desta cama, a que subiste, não descerás, mas certamente morrerás.

¹⁷ Assim, pois, morreu, conforme a palavra do SENHOR, que Elias falara; e Jorão começou a reinar no seu lugar, no ano segundo de Jecorão, filho de Josafá, rei de Judá, porquanto não tinha filho.

^a1.1: 2Sm 8.2; 2Rs 3.5 ^a1.2: 1Sm 5.10 ^c1.8: Zc 13.4; Mt 3.4 ^d1.10: Lc 9.54 ^e1.13: 1Sm 26.21

1.1 - Pelo fato de terem sido originalmente um só livro, 2 Reis é uma continuação de 1 Reis. A então grande nação de Israel foi dividida em duas porque o povo esqueceu-se de Deus. O livro começa com Elias, um mensageiro do Senhor, trasladado para o céu, e termina com os reinos do Norte e o do Sul levados para o cativeiro. Em 1 Reis o belo templo de Deus foi construído. Em 2 Reis, ele é profanado e destruído.

Nossos governantes são notavelmente similares aos descritos em 2 Reis. As atuais autoridades municipais, estaduais e nacionais não buscam a Deus, e os países são atormentados pelas discórdias. Muitas pessoas seguem os falsos deuses da tecnologia, do materialismo e da guerra. A verdadeira adoração ao Senhor é limitada na terra.

No entanto, em nosso mundo caótico e corrupto, temos exemplos de pessoas como Davi, Elias e Eliseu que se dedicaram à grande honra de Deus e à lei moral, e realizaram uma renovação e mudança na sociedade em que viviam. Mais importante do que isto, podemos olhar para Jesus Cristo, o exemplo perfeito. Para que as nações façam a vontade do Senhor, é necessário que os indivíduos em particular façam a obra de Deus. Se o seu coração estiver comprometido com o Senhor, Ele trabalhará por seu intermédio a fim de que você realize a obra que *lhe* foi confiada.

1.2 - Baal-Zebube não era o mesmo Baal, o deus cananeu adorado por Acabe e Jezabel (1 Rs 16.31-33). Ele foi um outro idolo popular cujo templo estava localizado na cidade de Ecrom. Pelo fato deste deus ter sido considerado como possuidor do dom de profecia, Acazias enviou mensageiros a Ecrom para tomar ciência de seu destino. Foram associados a estas entidades poderes sobrenaturais e misteriosos. O comportamento deste rei mostrou sua falta de temor a Deus.

1.8 - Para mais informações sobre Elias, veja seu perfil em 1 Reis.

1.13-15 - Note como o terceiro capitão foi ao encontro de Elias. Embora os dois primeiros o tenham chamado de homem de Deus, não foram genuínos — o Senhor não estava em seus corações. Este terceiro também o chamou de homem de Deus; no entanto, humildemente suplicou por misericórdia. Sua atitude mostrou respeito ao Senhor e por seu poder, e salvou assim a vida de seus homens. Uma existência efetiva começa com uma atitude correta em relação a Deus. Antes que as palavras religiosas venham a sua boca, tenha certeza de que estas procedem de seu coração. Deixe que o respeito, a humildade e a disposição de servir caracterizem a sua atitude em relação ao Senhor e aos outros.

¹⁸ O mais dos feitos de Acázias, que tinha feito, *porventura*, não está escrito no livro das Crônicas dos Reis de Israel?

1. O ministério de Eliseu

Elías é elevado ao céu num carro de fogo

2 Sucdeu, "pois, que, havendo o SENHOR de elevar a Elías num redemoinho ao céu, Elías partiu com Eliseu de Gilgal.

² E disse Elías a Eliseu: Fica-te aqui, "porque o SENHOR me enviou a Betel. Porém Eliseu disse: Vive o SENHOR, e vive a tua alma, que te não deixarei. E assim foram a Betel.

³ Então, os filhos dos profetas que *estavam* em Betel saíram "a Eliseu e lhe disseram: Sabes que o SENHOR, hoje, tomará o teu senhor por de cima da tua cabeça? E ele disse: Também eu bem o sei; calai-vos.

⁴ E Elías lhe disse: Eliseu, fica-te aqui, porque o SENHOR me enviou a Jericó. Porém ele disse: Vive o SENHOR, e vive a tua alma, que te não deixarei. E *assim* vieram a Jericó.

⁵ Então, os filhos dos profetas que estavam em Jericó se chegaram a Eliseu e lhe disseram: Sabes que o SENHOR, hoje, tomará o teu senhor por de cima da tua cabeça? E ele disse: Também eu bem o sei; calai-vos.

⁶ E Elías disse: Fica-te aqui, porque o SENHOR me enviou ao Jordão. Mas ele disse: Vive o SENHOR, e vive a tua alma, que te não deixarei. E *assim* ambos foram juntos.

⁷ E foram cinquenta homens dos filhos dos profetas e, de longe, pararam defronte; e eles ambos pararam junto ao Jordão.

⁸ Então Elías tomou a sua capa, e a dobrou, e feriu as águas, as quais se "dividiram para as duas bandas; e passaram ambos em seco.

⁹ Sucdeu, pois, que, havendo eles passado, Elías disse a Eliseu: Pede-me o que *queres que* te faça, antes que seja tomado de ti. E disse Eliseu: Peço-te que haja porção dobrada de teu espírito sobre mim.

¹⁰ E disse: Coisa dura pediste; se me vires *quando for* tomado de ti, assim se te fará; porém, se não, não se fará.

¹¹ E sucedeu que, indo eles andando e falando, eis que "um carro de fogo, com cavalos de fogo, os separou um do outro; e Elías subiu ao céu num redemoinho.

Eliseu, o sucessor de Elías

¹² O que vendo Eliseu, clamou: Meu pai, "meu pai, carros de Israel e seus cavaleiros! E nunca mais o viu; e, tomando das suas vestes, as rasgou em duas partes.

¹³ Também levantou a capa de Elías, que lhe caíra; e voltou-se e parou à borda do Jordão.

¹⁴ E tomou a capa de Elías, que lhe caíra, e feriu as águas, e disse: Onde *está* o SENHOR, Deus de Elías? Então, feriu "as águas, e se dividiram elas para uma e outra banda; e Eliseu passou.

¹⁵ Vendo-o, pois, os filhos dos profetas que estavam defronte em Jericó, disseram: "O espírito de Elías repousa sobre Eliseu. E vieram-lhe ao encontro e se prostraram diante dele em terra.

¹⁶ E disseram-lhe: Eis que, com teus servos, há cinquenta homens valentes; ora, deixa-os ir para buscar teu senhor; pode ser "que o elevasse o Espírito do SENHOR e o lançasse em algum dos montes ou em algum dos vales. Porém ele disse: Não os envieis.

¹⁷ Mas eles apertaram com ele, até se enfastiar; e disse-lhes: Enviai. E enviaram cinquenta homens, que o buscaram três dias, porém não o acharam.

¹⁸ Então, voltaram para ele, tendo ele ficado em Jericó; e disse-lhes: Eu não vos disse que não fôsseis?

^{2.1:} Gn 5.24; 1Rs 19.21 ^{2.2:} Rt 1.15-16; 1Sm 1.26; 2Rs 2.4,6; 4.30 ^{2.3:} 1Rs 20.35; 2Rs 2.5,7,15; 4.1,38; 9.1 ^{2.8:} Êx 14.21; Js 3.16; 2Rs 2.14 ^{2.11:} 2Rs 6.17 ^{2.12:} 2Rs 13.14 ^{2.14:} 2Rs 2.8 ^{2.15:} 2Rs 2.7 ^{2.16:} 1Rs 18.12; Ez 8.3; Al 8.39

1.18 - O Livro da História dos Reis de Israel e O Livro das Crônicas dos Reis de Judá (8.23) foram documentos históricos. O inspirado escritor de 2 Reis selecionou fatos destes manuscritos para narrar novamente a história de Israel e Judá sob a perspectiva de Deus. O Senhor conduziu os pensamentos do escritor e o processo de seleção para ter certeza de que a verdade, a Palavra de Deus, fosse escrita.

2.3 - Os "filhos dos profetas que estavam em Betel" constituíam uma escola, uma reunião de discípulos em volta de um homem de Deus conhecido, tal como Elías ou Eliseu. Estes grupos, localizados em todo o país, ajudaram a impedir a onda de declínio espiritual e moral da nação que começou sob o reinado de Jeroboão. Eles foram testemunhas oculares da sucessão do ministério profético de Elías para Eliseu.

2.8 - A capa de Elías foi um símbolo de sua autoridade como profeta.

2.9 - Eliseu pediu para ser "sucessor legítimo" de Elías (isto é, solicitou por uma porção dobrada do espírito de Elías). Deuteronômio 21.17 ajuda a explicar o pedido de Eliseu. De acordo com o costume da época, o filho primogênito recebia uma porção dobrada da herança do pai (ver a nota sobre Gn 25.31). Ele pedia para ser o sucessor de Elías, ou seu herdeiro, aquele que poderia continuar o trabalho daquele homem de Deus como líder dos profetas. Mas a decisão de conceder aquele pedido pertencia ao Senhor. Elías somente lhe disse como poderia saber se seu desejo fora concedido.

2.9 - Deus atendeu ao pedido de Eliseu porque os seus motivos eram puros. Seu principal objetivo não era ser melhor ou mais poderoso que Elías, mas realizar mais para o Senhor. Se nossos motivos forem honestos, não precisamos ter medo de pedir grandes coisas a Deus. Quando pedimos ao Senhor grande poder ou capacidade, é necessário que examinemos nossos desejos e livremo-nos de qualquer egoísmo que encontrarmos. Se desejarmos obter a ajuda do Espírito Santo, devemos estar prontos para pedir isso.

2.11 - Elías foi elevado ao céu sem ver a morte. Ele é a segunda pessoa mencionada nas Escrituras a passar por tal experiência. Enoque foi o primeiro (Gn 5.21-24). Os outros profetas não presenciaram Deus arrebatá-lo; e, se o vissem, talvez tivessem dificuldade para crer. De qualquer modo, quiseram procurar Elías (2.16-18). Por não encontrarem sinal algum dele, confirmaram o que acontecera e tiveram sua fé fortalecida. No NT, a única pessoa elevada ao céu em forma humana foi Jesus, após sua ressurreição dentre os mortos (Al 1.9).

2.13-25 - Estas três situações confirmaram a chamada de Eliseu como um mensageiro de Deus. Estão registradas para demonstrar que ele recebera o novo poder e autoridade do Senhor para se tornar o principal profeta de Israel.

2.14 - O fato de Eliseu ter ferido as águas não caracterizou falta de temor a Deus ou a Elías. Foi um apelo do profeta ao Senhor, para confirmar sua escolha como sucessor de Elías.

¹⁹ E os homens da cidade disseram a Eliseu: Eis que boa é a habitação desta cidade, como o meu senhor vê; porém as águas são más, e a terra é estéril.

²⁰ E ele disse: Trazei-me uma salva nova e ponde nela sal. E lha trouxeram.

²¹ Então, saiu ele ao manancial das águas e deitou sal nele; e disse: Assim diz o SENHOR: Sararei estas águas; não haverá mais nelas morte nem esterilidade.

²² Ficaram, pois, sãs aquelas águas até ao dia de hoje, conforme a palavra que Eliseu tinha dito.

²³ Então, subiu dali a Betel; e, subindo ele pelo caminho, uns rapazes pequenos saíram da cidade, e zombavam dele, e diziam-lhe: Sobe, calvo, sobe, calvo!

¹2.21: Êx 15.25; 2Rs 4.41; 6.6; Jo 9.6 ²3.1: 2Rs 1.17 ³ ou pilar ou obelisco ⁴3.2: 1Rs 16.31-32

²⁴ E, virando-se ele para trás, os viu e os amaldiçoou no nome do SENHOR; então, duas ursas saíram do bosque e despedaçaram quarenta e dois daqueles pequenos.

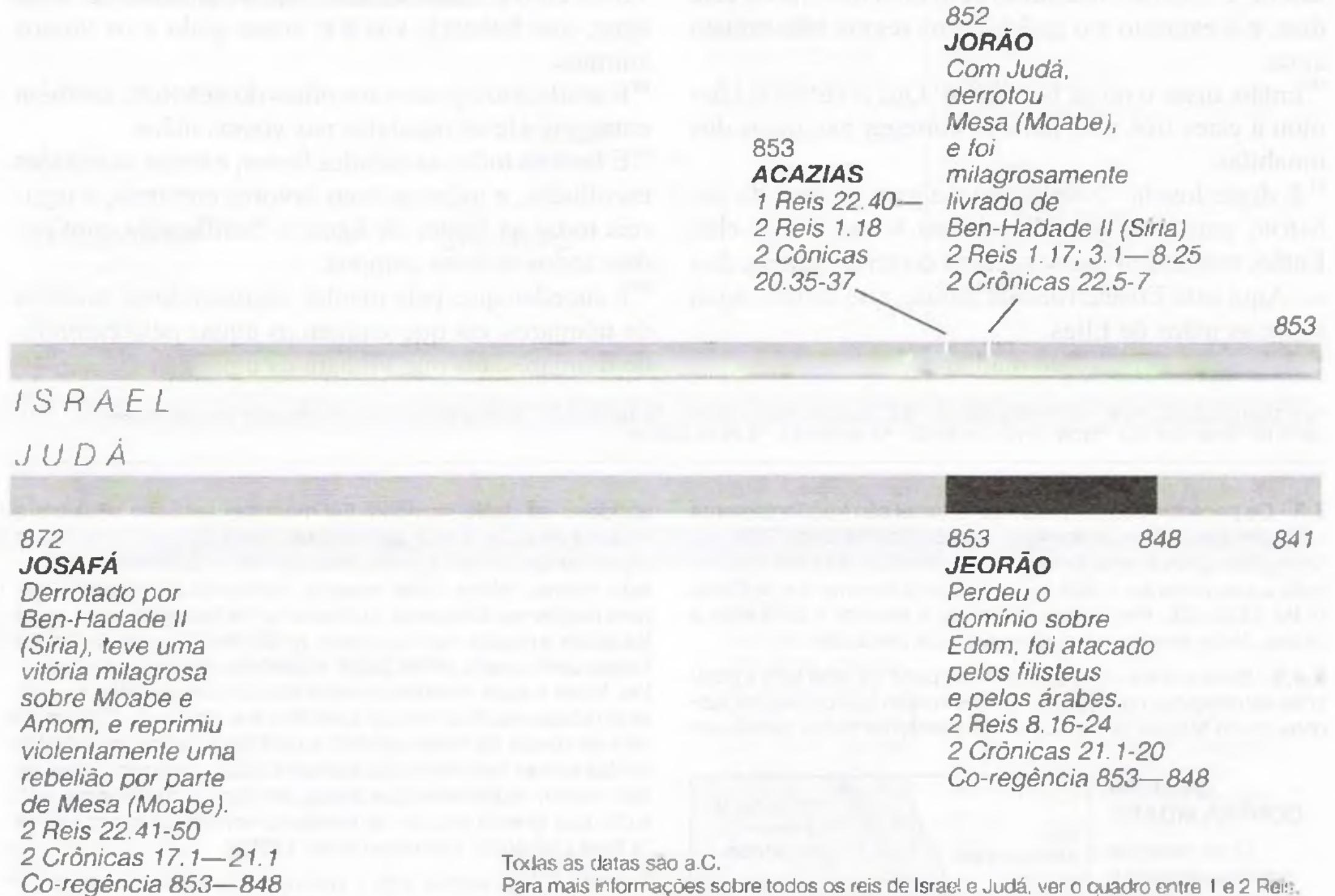
²⁵ E foi-se dali para o monte Carmelo e dali voltou para Samaria.

Eliseu salva três reis e os seus exércitos

3 E Jorão, "filho de Acabe, começou a reinar sobre Israel, em Samaria, no décimo oitavo ano de Josafá, rei de Judá; e reinou doze anos.

² E fez o que era mau aos olhos do SENHOR; porém não como seu pai, nem como sua mãe; porque tirou a estátua de Baal, que seu pai fizera.

OS REIS E SEUS INIMIGOS



2.23,24 - Este grupo de jovens era de Betel, o centro religioso de idolatria do Reino do Norte, e provavelmente advertiam Eliseu a não lhes falar contra sua imoralidade como fizera Elias. Não zombavam meramente dele, por sua calvície, mas demonstravam uma grande falta de respeito para com a mensagem do profeta e o poder de Deus. Provavelmente zombavam de Eliseu por causa da descrença no episódio da carruagem de fogo que levou Elias. Quando o profeta os amaldiçoou, não foi ele quem chamou os ursos. Deus os enviou como um julgamento por sua insensível incredulidade.

2.23,24 - Estes jovens zombaram do mensageiro de Deus e pagaram por isto com suas vidas. Zombar dos líderes religiosos tem sido uma prática popular há muitos anos. Ocupar uma posição dada pelo Senhor é ser diferente do mundo e vulnerável ao abuso verbal. Quando somos cínicos e sarcásticos com respeito aos líderes religiosos, estamos em perigo de

zombar não somente da pessoa, mas também da mensagem espiritual. Precisamos orar até mesmo pelos que pecam, e não escarnecer deles. Os autênticos líderes, os que verdadeiramente seguem a Deus, precisam ser ouvidos com respeito e encorajados em seu ministério.

3.1 - Embora 1.17 diga que Jeorão era o rei de Judá, 3.1 afirma que Josafá ainda estava no poder. Conforme a tradição, quando um dos monarcas ficava velho, era comum que seu filho governasse com ele. Josafá, perto do final de seu reinado, nomeou seu filho Jeorão para governar com ele. Este serviu como co-regente do pai por cinco anos (853—848 a.C.; ele é mencionado novamente em 8.16-24). Jorão, rei de Israel, era filho de Acabe e irmão de Acazias (1.17). Tanto um (1 Rs 16.29-22.40) como o outro (1.2-18) serviram como reis de Israel antes de Jorão.

³ Contudo, aderiu aos pecados de Jeroboão, filho de Nebate, que fizera pecar a Israel; não se apartou deles.

⁴ Então, Mesa, rei dos moabitas, era contratador de gado e pagava ao rei de Israel cem mil cordeiros, e cem mil carneiros com a sua lã.

⁵ Sucedeu, porém, que, morrendo Acabe, se revoltou o rei dos moabitas contra o rei de Israel.

⁶ Por isso, Jorão, ao mesmo tempo, saiu de Samaria e fez revista de todo o Israel.

⁷ E foi e enviou a Josafá, rei de Judá, dizendo: O rei dos moabitas se revoltou contra mim; irás tu comigo à guerra contra os moabitas? E disse ele: Subirei e eu serei como tu, o meu povo, como o teu povo, e os meus cavalos, como os teus cavalos.

⁸ E ele disse: Por que caminho subiremos? Então disse ele: Pelo caminho do deserto de Edom.

⁹ E partiu o rei de Israel, e o rei de Judá, e o rei de Edom; e andaram rodeando com uma marcha de sete dias, e o exército e o gado que os seguia não tinham água.

¹⁰ Então, disse o rei de Israel: Ah! Que o SENHOR chamou a estes três reis, para os entregar nas mãos dos moabitas.

¹¹ E disse Josafá: Não há aqui algum profeta do SENHOR, para que consultemos ao SENHOR por ele? Então, respondeu um dos servos do rei de Israel e disse: Aqui está Eliseu, filho de Safate, que deitava água sobre as mãos de Elias.

¹² E disse Josafá: Está com ele a palavra do SENHOR.

Então, o rei de Israel, e Josafá, e o rei de Edom desceram a ele.

¹³ Mas Eliseu disse ao rei de Israel: Que tenho eu contigo? Vai aos profetas de teu pai e aos profetas de tua mãe. Porém o rei de Israel lhe disse: Não, porque o SENHOR chamou estes três reis para os entregar nas mãos dos moabitas.

¹⁴ E disse Eliseu: Vive o SENHOR dos Exércitos, em cuja presença estou, que, se eu não respeitasse a presença de Josafá, rei de Judá, não olharia para ti nem te veria.

¹⁵ Ora, pois, trouxe-me um tangedor. E sucedeu que, tangendo o tangedor, veio sobre ele a mão do SENHOR.

¹⁶ E disse: Assim diz o SENHOR: "Fazei neste vale muitas covas.

¹⁷ Porque assim diz o SENHOR: Não vereis vento e não vereis chuva; todavia, este vale se encherá de tanta água, que bebereis vós e o vosso gado e os vossos animais.

¹⁸ E ainda isto é pouco aos olhos do SENHOR; também entregará ele os moabitas nas vossas mãos.

¹⁹ E ferireis todas as cidades fortes, e todas as cidades escolhidas, e todas as boas árvores cortareis, e tapareis todas as fontes de água, e danificareis com pedras todos os bons campos.

²⁰ E sucedeu que, pela manhã, oferecendo-se a oferta de manjares, eis que vinham as águas pelo caminho de Edom; e a terra se encheu de água.

^{3.3}: 1Rs 12.23-31-32 ^{3.4}: Is 16.1 ^{3.5}: 2Rs 1.1 ^{3.7}: 1Rs 22.4 ^{3.11}: 1Rs 22.7 ^{3.12}: 2Rs 2.25 ^{3.13}: Jz 10.14; Ri 1.15; 1Rs 18.19; Ez 14.3 ^{3.14}: 1Rs 17.1; 2Rs 5.16 ^{3.15}: 1Sm 10.5 ^{3.15}: Ez 1.3; 3.14,22; 8.1 ^{3.16}: 2Rs 4.3 ^{3.20}: Êx 29.39-40

3.3 - Os pecados dos governantes de Israel são freqüentemente comparados aos de Jeroboão, o primeiro monarca do Reino do Norte. Seu grande erro foi instituir a adoração a ídolos durante todo o seu reinado, o que levou o povo a desviar-se de Deus (1 Rs 12.25-33). Por ignorar o Senhor e permitir a adoração a ídolos, Jorão apegou-se aos pecados de Jeroboão.

3.4,5 - Israel e Judá possuíram a maior parte da terra fértil e posições estratégicas no Oriente. Não é surpresa que as nações vizinhas como Moabe os invejassem e constantemente tentassem

apoderar-se deste território. Os moabitas estavam situados a sudeste de Israel. Eles tinham estado sob o domínio israelita por algum tempo devido à forte liderança militar de Acabe. Quando este morreu, Mesa, o rei moabita, aproveitou a oportunidade para rebelar-se. Enquanto o próximo rei de Israel, Acázias, nada fez sobre a revolta, seu sucessor, Jorão, decidiu agir. Ele juntou forças com Josafá, rei de Judá, e guerreou contra Moabe. Juntos, Israel e Judá, levaram os moabitas à rendição. Mas quando viram Mesa sacrificar seu próprio filho e sucessor (3.27), retiraram-se apesar de terem vencido a batalha. Moabe empreendeu muitas outras batalhas contra Israel e Judá. Algumas delas, de fato, foram registradas por Mesa (em aproximadamente 840 a.C.), que gravou seu ato de heroísmo em uma placa chamada "a Pedra Moabita" (descoberta em 1868).

3.9,10 - Edom estava sob o controle dos judeus; seu governante juntou-se aos reis de Judá e Israel e marcharam contra os moabitas.

3.11-20 - O pedido de Josafá por "um profeta do Senhor" mostra como a verdadeira adoração e a experiência religiosa declinaram tanto em Israel como em Judá. Nos dias de Davi, o sumo sacerdote e os profetas aconselhavam o rei. Porém, a maioria dos homens de Deus deixou Israel (ver a primeira nota sobre 1 Rs 17.1), e os autênticos profetas eram vistos como mensageiros de condenação e ruína (1 Rs 22.18). Este milagre predito por Eliseu afirmou o poder e a autoridade do Senhor, e validou seu ministério. Em 2 Crônicas 18, o rei Josafá, de Judá, e o rei Acabe, de Israel, apresentaram ao profeta Micaías um pedido parecido. Porém ignoraram o conselho de Deus — com resultados desastrosos.

3.15 - Nos tempos do AT a música freqüentemente acompanhava a profecia (1 Cr 25.1).

3.20 - O sacrifício matinal era um dos dois holocaustos que os sacerdotes eram solicitados a oferecer a cada dia.

GUERRA CONTRA MOABE

O rei moabita rebelou-se contra Israel. Por esta razão, Jorão, rei do Norte, e Josafá, rei do Sul, o atacaram. No hostil e ressecado deserto de Edom, os exércitos tiveram falta de água; mas Eliseu prometeu que logo teriam tanto a água como a vitória.



²¹ Ouvindo, pois, todos os moabitas que os reis tinham subido para pelejarem contra eles, convocaram a todos os que cingiam cinto e daí para cima e puseram-se às fronteiras.

²² E, levantando-se de madrugada, e saindo o sol sobre as águas, viram os moabitas defronte *deles* as águas vermelhas como sangue.

²³ E disseram: Isto é sangue; certamente que os reis se destruíram à espada e se mataram um ao outro! Agora, pois, à presa, moabitas!

²⁴ Porém, chegando eles ao arraial de Israel, os israelitas se levantaram, e feriram os moabitas, os quais fugiram diante deles; e *ainda os* feriram nas suas *terras*, ferindo *ali* também os moabitas.

²⁵ E arrasaram as cidades, e cada um lançou a sua pedra em todos os bons campos, e os entulharam, e taparam todas as fontes de águas, e cortaram todas as boas árvores, até que *só* em Quir-Haresete deixaram ficar as pedras, *mas* os fundeiros a cercaram e a feriram.

²⁶ Mas, vendo o rei dos moabitas que a peleja prevalecia contra ele, tomou consigo setecentos homens que arrancavam espada, para romperem contra o rei de Edom, porém não puderam.

²⁷ Então, "tomou a seu filho primogênito, que havia de reinar em seu lugar, e o ofereceu em holocausto sobre o muro; pelo que houve grande indignação em Israel; por isso, retiraram-se *dele* e voltaram para a *sua* terra.

Eliseu aumenta o azeite da viúva

4 E uma mulher "das mulheres dos filhos dos profetas, clamou a Eliseu dizendo: Meu marido, teu servo, morreu; e tu sabes que o teu servo temia ao SENHOR; e veio o credor a levar-me *os* meus dois filhos para serem servos.

² E Eliseu lhe disse: Que te hei de eu fazer? Declara-me que *é o que* tens em casa. E ela disse: Tua serva não tem nada em casa, senão uma botija de azeite.

³ Então, disse ele: Vai, pede para ti vasos emprestados *a* todos os teus vizinhos, vasos vazios, não poucos.

⁴ Então, entra, e fecha a porta sobre ti e sobre teus filhos, e deita o azeite em todos aqueles vasos, e põe à parte o que estiver cheio.

⁵ Partiu, pois, dele e fechou a porta sobre si e sobre seus filhos; e eles lhe traziam *os* vasos, e ela *os* enchia.

^{3.25:} Is 16.7,11 ^{3.27:} Am 2.1 ^{3.27:} 2Rs 8.20 ^{4.1:} 1Rs 20.35 ^{4.1:} Lv 25.39; Mt 18.25 ^{4.3:} 2Rs 3.16

MILAGRES DE ELIAS & ELISEU

Baal, o falso deus adorado por muitos israelitas, era o deus da chuva, do fogo e da colheita. Ele também exigia o sacrifício de crianças. Os milagres de Elias e de Eliseu mostram repetidamente a superioridade do poder do Deus verdadeiro sobre o suposto reino de Baal, como também o valor que Deus atribui à vida de uma criança.

Milagre

ELIAS

- | | | |
|--|---------------------------|-----------------------|
| 1. Comida trazida por corvos | 1 Reis 17.5,6 | Comida |
| 2. A comida da viúva é multiplicada | 1 Reis 17.12-16 | Farinha e azeite |
| 3. O filho da viúva é ressuscitado | 1 Reis 17.17-24 | A vida de uma criança |
| 4. O altar e o sacrifício são consumidos | 1 Reis 18.16-46 | Fogo e água |
| 5. Os soldados de Acázias são consumidos | 2 Reis 1.9-14 | Fogo |
| 6. O rio Jordão é dividido | 2 Reis 2.6-8 | Água |
| 7. Elias é transportado para o céu | 2 Reis 2.11,12 | Fogo e vento |

ELISEU

- | | | |
|---|--------------------------|-----------------------|
| 1. O rio Jordão é dividido | 2 Reis 2.13,14 | Água |
| 2. Fonte purificada em Jericó | 2 Reis 2.19-22 | Água |
| 3. O azeite da viúva é multiplicado | 2 Reis 4.1-7 | Azeite |
| 4. Um menino morto é ressuscitado | 2 Reis 4.18-37 | A vida de uma criança |
| 5. Um guisado envenenado é purificado | 2 Reis 4.38-41 | Farinha |
| 6. A comida dos profetas é multiplicada | 2 Reis 4.42-44 | Pão e grãos |
| 7. Naamã é curado de lepra | 2 Reis 5.1-14 | Água |
| 8. Geazi torna-se leproso | 2 Reis 5.15-27 | Somente palavras |
| 9. O ferro de um machado flutua | 2 Reis 6.1-7 | Água |
| 10. O exército sirio torna-se cego | 2 Reis 6.8-23 | Oração de Eliseu |

4.1 - Às pessoas pobres e devedoras era permitido pagar seus débitos mediante a venda de si mesmas ou de seus filhos como escravos. Deus ordenou que os ricos e os credores em geral não se aproveitassem da situação destas pessoas durante os tempos de extrema necessidade (para uma explicação destas práticas veja Dt 15.1-18). O credor desta mulher não agia de acordo com o espírito da lei de Deus. A bondosa decisão de Eliseu demonstra que o Senhor deseja que ultrapassemos o simples ato de guardar a lei. Devemos também ser compassivos.

4.1ss - Este capítulo registra quatro dos milagres que Deus realizou através de Eliseu: o fornecimento de dinheiro para uma viúva pobre (4.1-7); a ressurreição de um menino (4.32-37); a purificação de uma comida envenenada (4.38-41); e o fornecimento de comida para 100 homens (4.42-44). Estes milagres mostram a ternura de Deus e o cuidado por aqueles que lhe são fiéis. Quando lemos o AT, é fácil enfocarmos o severo julgamento de Deus sobre os rebeldes e minimizarmos seu terno cuidado por aqueles que o amam e servem. Vê-lo trabalhar para prover as necessidades dos seus seguidores ajuda-nos a manter sua severa justiça em relação aos impenitentes sob a perspectiva correta.

⁶ E sucedeu que, cheios que foram os vasos, disse a seu filho: Traz-me ainda um vaso. Porém ele lhe disse: Não *há* mais vaso nenhum. Então, o azeite parou.

⁷ Então, veio ela e o fez saber ao homem de Deus; e disse ele: Vai, vende o azeite e paga a tua dívida; e tu e teus filhos vivei do resto.

A sunamita e o seu filho

⁸ Sucedeu também um dia que, indo Eliseu a *Suném*, havia ali uma mulher rica, a qual o reteve a comer pão; e sucedeu que todas as vezes que passava, ali se dirigia a comer pão.

⁹ E ela disse a seu marido: Eis que tenho observado que este que passa sempre por nós é um santo homem de Deus.

¹⁰ Façamos-lhe, pois, um pequeno quarto junto ao muro e ali lhe ponhamos uma cama, e uma mesa, e uma cadeira, e um candeeiro; e há de ser que, vindo ele a nós, para ali se retirará.

¹¹ E sucedeu um dia que veio ali, e retirou-se àquele quarto, e se deitou ali.

¹² Então, disse ao seu moço Geazi: Chama esta sunamita. E chamando-a ele, ela se pôs diante dele.

¹³ Porque lhe dissera: Dize-lhe: Eis que tu nos tens tratado com todo o desvelo; que se há de fazer por ti? Haverá alguma coisa de que se fale por ti ao rei ou ao chefe do exército? E dissera ela: Eu habito no meio do meu povo.

¹⁴ Então, disse ele: Que se há de fazer, pois, por ela? E Geazi disse: Ora, ela não tem filho, e seu marido é velho.

¹⁵ Pelo que disse ele: Chama-a. E, chamando-a ele, ela se pôs à porta.

¹⁶ E ele disse: A este tempo determinado, segundo o tempo da vida, abraçarás um filho. E disse ela: Não, meu senhor, homem de Deus, não mintas à tua serva.

¹⁷ E concebeu a mulher e deu à luz um filho, no tal tempo determinado, segundo o tempo da vida que Eliseu lhe dissera.

¹⁸ E, crescendo o filho, sucedeu que, um dia, saiu para seu pai, *que estava* com os segadores.

¹⁹ E disse a seu pai: Ai! A minha cabeça! Ai! A minha cabeça! Então, disse a um moço: Leva-o a sua mãe.

²⁰ E ele o tomou e o levou a sua mãe; e esteve sobre os seus joelhos até ao meio-dia e morreu.

²¹ E subiu ela e o deitou sobre a cama do homem de Deus; e fechou sobre ele a porta e saiu.

²² E chamou a seu marido e disse: Manda-me já um dos moços e uma das jumentas, para que eu corra ao homem de Deus e volte.

²³ E disse ele: Por que vais a ele hoje? Não é lua nova nem sábado. E ela disse: *Tudo* vai bem.

²⁴ Então, albardou a jumenta e disse ao seu moço: Guia, e anda, e não te detenhas no caminhar, senão quando eu to disser.

²⁵ Partiu ela, pois, e veio ao homem de Deus, ao monte Carmelo; e sucedeu que, vendo-a o homem de Deus de longe, disse a Geazi, seu moço: Eis aí a sunamita.

²⁶ Agora, pois, corre-lhe ao encontro e dize-lhe: Vai bem contigo? Vai bem com teu marido? Vai bem com teu filho? E ela disse: Vai bem.

²⁷ Chegando ela, pois, ao homem de Deus, ao monte, pegou nos seus pés; mas chegou Geazi para a retirar; disse porém o homem de Deus: Deixa-a, porque a sua alma nela está triste de amargura, e o SENHOR mo encobriu e não mo manifestou.

²⁸ E disse ela: Pedi eu a meu senhor *algum* filho? Não disse eu: Não me *enganes*?

²⁹ E ele disse a Geazi: Cinge os teus lombos, e toma o meu bordão na tua mão, e vai; se encontrares alguém, não o saúdes; e, se alguém te saudar, não lhe respondas; e põe o meu bordão sobre o rosto do menino.

^{4.8:} Js 19.18 ^{4.16:} Gn 18.10,14 ^{4.16:} 2Rs 4.28 ^{4.25:} 2Rs 2.25 ^{4.28:} 2Rs 4.16 ^{4.29:} 1Rs 18.46; 2Rs 9.1 ^{4.29:} Êx 7.19; 14.16; 2Rs 2.8,14; Lc 10.4; At 19.12

A FAMÍLIA SUNAMITA

Eliseu costumava hospedar-se na casa de uma bondosa família sunamita. Quando o filho do casal morreu repentinamente, a mãe da criança viajou ao monte Carmelo em busca de Eliseu. Ele voltou com ela e ressuscitou o menino. O profeta então partiu para a sua casa em Gilgal.



4.6 - A mulher e seus filhos recolheram vasos de seus vizinhos e despejaram óleo vegetal neles a partir de um único frasco. O azeite era usado para cozinhar, para as lâmpadas e como combustível. O óleo só parou de fluir quando não havia mais vasilhas. O número de jarras que juntaram foi uma indicação de sua fé. A provisão de Deus foi tão grande quanto sua fé e disposição para obedecer. Cuidemo-nos para que não venhamos a limitar as bênçãos de Deus por falta de fé e obediência. O Senhor é poderoso para fazer infinitamente mais do que tudo quanto pedimos ou pensamos (Ef 3.20).

4.9 - A mulher sunamita percebeu que Eliseu era um homem de Deus e, então, preparou um quarto para que ele usasse sempre que estivesse na cidade. Fez isto por inteira bondade e porque sentiu necessidade, não por quaisquer motivos egoístas. No entanto, logo sua bondade seria retribuída de uma forma muito superior a seus maiores sonhos. Quão sensível você é para com aqueles que passam por sua casa e acompanham sua vida — especialmente aqueles que ensinam e pregam a Palavra de Deus? Que necessidades especiais eles têm que você poderia satisfazer? Procure maneiras de servi-los e ajudá-los.

³⁰ Porém disse a mãe do menino: Vive o SENHOR, ¹e vive a tua alma, que não te hei de deixar. Então, ele se levantou e a seguiu.

³¹ E Geazi passou adiante deles e pôs o bordão sobre o rosto do menino; porém não *havia nele* voz nem sentido; e voltou a encontrar-se com ele e lhe trouxe aviso, dizendo: "Não despertou o menino.

³² E, chegando Eliseu àquela casa, eis que o menino jazia morto sobre a sua cama.

³³ Então, "entrou ele, e fechou a porta sobre eles ambos, e orou ao SENHOR.

³⁴ E subiu, e deitou-se sobre o menino, e, pondo a sua boca sobre a boca dele, e os seus olhos sobre os olhos dele, e as suas mãos sobre as mãos dele, se estendeu sobre ele; ²e a carne do menino aqueceu.

³⁵ Depois, voltou, e passeou naquela casa de uma parte para a outra, e *tornou* a subir, e se estendeu sobre ³ele; então, o menino espirrou sete vezes e o menino abriu os olhos.

³⁶ Então, chamou a Geazi e disse: Chama essa sunamita. E chamou-a, e veio a ele. E disse ele: Toma o teu filho.

³⁷ E veio ela, e se prostrou a seus pés, e se inclinou à terra; e tomou ⁴o seu filho e saiu.

A morte que havia na panela é tirada

³⁸ E voltando Eliseu a Gilgal, *havia* fome ⁵naquela terra; e os filhos dos profetas *estavam* assentados na sua presença; e disse ao seu moço: Põe a panela grande ao *lume* e faz um caldo de ervas para os filhos dos profetas.

³⁹ Então, um saiu ao campo a apanhar ervas, e achou uma parra brava, e colheu dela a sua capa cheia de colóquintidas; e veio e as cortou na panela do caldo; porque *as* não conheciam.

⁴⁰ Assim, tiraram de comer para os homens. E sucedeu que, comendo eles daquele caldo, clamaram e disseram: Homem de Deus, *há* morte na panela. ⁶Não puderam comer.

⁴¹ Porém ele disse: "Trazei, pois, farinha. E deitou-a

na panela e disse: Tirai de comer para o povo. Então, não havia mal nenhum na panela.

Vinte pães satisfazem cem homens

⁴² E um homem veio de Baal-Salisa, ⁷e trouxe ao homem de Deus pães das primícias, vinte pães de cevada e espigas verdes na sua palha, e disse: Dá ao povo, para que coma.

⁴³ Porém seu servo disse: Como ⁸'hei de eu pôr isso diante de cem homens? E disse ele: Dá-o ao povo, para que coma; porque assim diz o SENHOR: Comer-se-á, e sobejará.

⁴⁴ Então, lhos pôs diante, e comeram, e deixaram sobejos, ⁹conforme a palavra do SENHOR.

Naamã é curado da lepra

5 E Naamã, "chefe do exército do rei da Síria, era um grande homem diante do seu senhor e de muito respeito; porque por ele o SENHOR dera livramento aos siros; e era este varão homem valoroso, *porém* leproso.

² E saíram tropas da Síria e da terra de Israel levaram presa uma menina, que ficou ao serviço da mulher de Naamã.

³ E disse *esta* à sua senhora: Tomara que o meu senhor *estivesse* diante do profeta que *está* em Samaria; ele o restauraria da sua lepra.

⁴ Então, entrou *Naamã* e o notificou a seu senhor, dizendo: Assim e assim falou a menina que *é* da terra de Israel.

⁵ Então, disse o rei da Síria: Vai, anda, e enviarei uma carta ao rei de Israel. E foi ¹⁰e tomou na sua mão dez talentos de prata, e seis mil *siclos* de ouro, e dez mudas de vestes.

⁶ E levou a carta ao rei de Israel, dizendo: Logo, em chegando a ti esta carta, saibas que eu te enviei Naamã, meu servo, para que o restaures da sua lepra.

⁷ E sucedeu que, lendo o rei de Israel a carta, rasgou as suas vestes e disse: "Sou eu Deus, para matar e para vivificar, para que este envie a mim, para eu restaurar

¹4.30: 2Rs 2.2 ²4.31: Jo 11.11 ³4.33: 1Rs 17.20; 2Rs 4.4; Mt 6.6 ⁴4.34: 1Rs 17.21; At 20.10 ⁵4.35: 1Rs 17.21; 2Rs 8.1,5 ⁶4.37: 1Rs 17.23; Hb 11.35 ⁷4.38: 1Rs 2.1,3; 8.1; Lc 10.39; At 22.3 ⁸4.40: Êx 10.17 ⁹4.41: Êx 15.25; 2Rs 2.21; 5.10; Jo 9.6 ¹⁰4.42: 1Sm 9.4,7; 1Co 9.11; Gl 6.6 ¹¹4.43: Lc 9.13,17; Jo 6.9,11 ¹²4.44: Mt 14.20; 15.37; Jo 6.13 ¹³5.1: Êx 11.3; Lc 4.27 ¹⁴5.5: 1Sm 9.8; 2Rs 8.8-9 ¹⁵5.7: Gn 30.2; Dt 32.39; 1Sm 2.6

4.32-36 - A oração de Eliseu e o método do ressuscitar o menino mostram o cuidado pessoal de Deus para com as pessoas feridas. Devemos expressar uma preocupação genuína para com os outros quando lhes entregamos a mensagem do Senhor. Somente assim representaremos fielmente nosso compassivo Pai celestial.

5.1 - A lepra, quase como a aids hoje, foi uma das doenças mais temidas da época. Algumas formas eram extremamente contagiosas e, em muitos casos, incuráveis. Em sua pior forma, esta enfermidade levava à morte. Muitos leprosos eram forçados a sair das cidades e permanecer em acampamentos de quarentena. O fato de Naamã ainda se manter em seu posto, teve duas razões prováveis: fora acometido de uma forma suave da doença ou ainda estava no estágio inicial desta grave enfermidade. Em qualquer caso, sua vida poderia ter sido tragicamente abreviada. (Para mais informações sobre a lepra nos tempos bíblicos, veja a nota sobre Lv 13.1ss.)

5.2 - A Síria localizava-se a nordeste de Israel; porém, as duas nações raramente mantinham relações amigáveis. Sob o governo

de Davi, os sírios pagaram tributos a Israel. Nos dias de Eliseu, eles cresceram em poder e freqüentemente atacavam as tribos do Norte na tentativa de frustrar as pessoas e trazer a confusão política. Os israelitas eram muitas vezes levados cativos para a Síria após ataques bem-sucedidos. A escrava de Naamã era uma menina de Israel, seqüestrada de sua casa e família. Ironicamente, a única esperança deste general ser curado veio dos israelitas.

5.3,4 - A fé da pequena jovem e o pedido de Naamã contrastam-se com a obstinação do rei de Israel (5.7). Um líder da poderosa Síria buscou o Deus de Israel; porém, o próprio governante israelita não o fez. Não sabemos o nome da pequena jovem ou mais sobre ela; mas suas poucas palavras à sua ama trouxeram cura e fé em Deus ao poderoso general sírio. Deus a colocara ali com um propósito, e ela foi fiel. Onde o Senhor o estabeleceu? Não importa quão humilde ou pequena seja a sua posição, Deus pode usá-lo para divulgar sua Palavra. Busque oportunidades de dizer aos outros o que o Todo-Poderoso pode fazer. Nunca se sabe quem ouvirá sua mensagem!

a um homem da sua lepra? Pelo que deveras notai, peço-vos, e vede que busca ocasião contra mim.

⁸ Sucedeu, porém, que, ouvindo Eliseu, homem de Deus, que o rei de Israel rasgara as suas vestes, mandou dizer ao rei: Por que rasgaste as tuas vestes? Deixa-o vir a mim, e saberá que há profeta em Israel.

⁹ Veio, pois, Naamã com os seus cavalos e com o seu carro e parou à porta da casa de Eliseu.

¹⁰ Então, Eliseu lhe mandou um mensageiro, dizendo:

Vai, e lava-te sete “vezes no Jordão, e a tua carne te tornará, e ficarás purificado.

¹¹ Porém Naamã muito se indignou e se foi, dizendo: Eis que eu dizia comigo: Certamente ele sairá, pôr-se-á em pé, e invocará o nome do SENHOR, seu Deus, e passará a sua mão sobre o lugar, e restaurará o leproso.

¹² Não são, porventura, Abana e Farpar, rios de Damasco, melhores do que todas as águas de Israel? Não me poderia eu lavar neles e ficar purificado? E voltou-se e se foi com indignação.

#5.10: 2Rs 4.41; Jo 9.7

Poucos “substitutos” nas Escrituras foram tão eficientes quanto Eliseu, que foi o sucessor de Elias como profeta de Deus para Israel. Mas Eliseu teve o profeta Elias como um grande exemplo a ser seguido. Ele permaneceu com Elias até os últimos momentos da vida do seu mestre na terra. Estava disposto a seguir e a aprender a fim de receber poder para fazer o trabalho para o qual Deus o havia chamado.

Tanto Elias como Eliseu concentraram seus esforços nas necessidades específicas do povo que estava ao seu redor. O impetuoso Elias confrontou e expôs a idolatria, ajudando a criar uma atmosfera onde o povo pudesse adorar a Deus livre e publicamente. Eliseu então agiu com a finalidade de demonstrar a poderosa natureza de Deus, ainda que cuidadosa, para todos aqueles que vieram a Ele em busca de ajuda. Ele passou mais tempo cuidando compassivamente do povo do que em conflitos contra o mal. A Bíblia registra 18 encontros entre Eliseu e as pessoas necessitadas. Eliseu teve uma visão mais ampla e de maior alcance na vida do que a maioria das pessoas, porque reconheceu que em Deus havia mais bênçãos a favor da vida. Ele sabia que tudo o que somos e temos vem de Deus. Os milagres que aconteceram durante o ministério de Eliseu colocaram as pessoas em contato com o Deus pessoal e Todo-poderoso. Elias teria se orgulhado do trabalho de seu substituto.

Nós, também, temos grandes exemplos a seguir — tanto as pessoas mencionadas nas Escrituras como aqueles que influenciam positivamente a nossa vida. Devemos resistir à tendência de pensar nas limitações que a nossa formação ou que o nosso ambiente criam para nós. Antes, devemos pedir que Deus nos use para seus propósitos — talvez, como Elias, tomar posição contra grandes erros ou, como Eliseu, mostrar compaixão pelas necessidades diárias daqueles que estão à nossa volta. Peça que Deus use você como só Ele é capaz de fazer.

Pontos fortes e êxitos:

- Foi sucessor de Elias como profeta de Deus.
- Teve um ministério que durou mais de 50 anos.
- Teve um grande impacto sobre quatro nações: Israel, Judá, Moabe e Síria.
- Foi um homem íntegro que não tentou enriquecer-se à custa dos outros.
- Fez muitos milagres para ajudar aqueles que estavam sofrendo necessidades.

Lições de vida:

- Aos olhos de Deus, uma medida de grandeza é a disposição para servir aos pobres como também aos poderosos.
- Um substituto eficaz não só aprende com o seu mestre; também constrói sobre as realizações de seu mestre.

Informações essenciais:

- Local: Reino do Norte.
- Ocupações: Lavrador e profeta.
- Familiares: Pai - Safate.
- Contemporâneos: Elias, Acabe, Jezabel e Jeú.

Versículo-chave:

“Sucedeu, pois, que, havendo eles passado, Elias disse a Eliseu: Pede-me o que queres que te faça, antes que seja tomado de ti. E disse Eliseu: Peço-te que haja porção dobrada de teu espírito sobre mim” (2 Rs 2.9).

A história de Eliseu encontra-se em 1 Reis 19.16 — 2 Reis 13.20. Ele também é mencionado em Lucas 4.27.

5.9-15 - Naamã, um grande herói, acostumara-se a ser respeitado, e sentiu-se insultado quando Eliseu o tratou como uma pessoa comum. Como um homem orgulhoso, esperava um tratamento real. Banhar-se em um grande rio seria aceitável; porém, o Jordão era pequeno e barrento. Lavar-se ali, pensou Naamã, seria uma atitude aceitável para um homem de uma posição inferior à sua. Mas teve que se humilhar e obedecer às ordens de Eliseu para ser curado.

A obediência a Deus começa com a humildade. Devemos crer que a sua maneira de agir é melhor do que a nossa. Podemos não entender seu modo de trabalhar, mas pela humilde obe-

diência, receberemos suas bênçãos. Devemos nos lembrar de: (1) os caminhos do Senhor são melhores; (2) Ele quer nossa obediência mais do que qualquer coisa; e (3) Ele pode usar qualquer coisa para cumprir seus propósitos.

5.12 - Naamã ficou irado porque a cura para a sua enfermidade parecia simples demais. Ele era um herói, e esperava algo admirável. Cheio de orgulho e vanglória, não podia aceitar a simples cura por meio da fé. Algumas vezes as pessoas reagem à oferta do perdão de Deus da mesma maneira. Para alguns, somente crer em Jesus Cristo não parece o suficiente para trazer a vida eterna. Obedecer aos mandamentos de Deus não parece heróico. O que

¹³ Então, chegaram-se a ele os seus servos, e lhe falaram, e disseram: Meu pai, *se* o profeta te dissera *alguma* grande coisa, *porventura*, não a farias? Quanto mais, dizendo-te ele: Lava-te e ficarás purificado.

¹⁴ Então, desceu e mergulhou no Jordão sete vezes, conforme a palavra do homem de Deus; e a sua carne tornou, como a carne de um menino, e ficou purificado.

¹⁵ Então, voltou ao homem de Deus, ele e toda a sua comitiva, e veio, e pôs-se diante dele, e disse: Eis que tenho conhecido que em toda a terra não *há* Deus, senão em Israel; agora, pois, *te* peço que tomes *uma* bênção do teu servo.

¹⁶ Porém ele disse: *Vive* o SENHOR, em cuja presença estou, que a não tomarei. E instou com ele para que a tomasse, mas ele recusou.

¹⁷ E disse Naamã: Seja assim; contudo, dê-se a *este* teu servo uma carga de terra de um jugo de mulas; porque nunca mais oferecerá este teu servo holocausto nem sacrifício a outros deuses, senão ao SENHOR.

¹⁸ Nisso, perdoe o SENHOR a teu servo. Quando meu senhor entra na casa de Rimom, para ali adorar, ^ae ele se encosta na minha mão, e eu *também* me tenha de encurvar na casa de Rimom; quando *assim* me encurvar na casa de Rimom, nisso, perdoe o SENHOR a teu servo.

¹⁹ E ele lhe disse: Vai em paz.

E foi-se dele a uma pequena distância.

Geazi é atacado da lepra

²⁰ Então, Geazi, moço de Eliseu, homem de Deus,

disse: Eis que meu senhor impediu a este siro Naamã que da sua mão se desse alguma coisa *do* que trazia; *porém*, tão certo como vive o SENHOR, que hei de correr atrás dele e tomar dele alguma coisa.

²¹ E foi Geazi em alcance de Naamã; e Naamã, vendo que corria atrás dele, saltou do carro a encontrá-lo e disse-lhe: Vai *tudo* bem?

²² E ele disse: Tudo vai bem; meu senhor me mandou dizer: Eis que agora mesmo vieram a mim dois jovens dos filhos dos profetas da montanha de Efraim; dá-lhes, pois, um talento de prata e duas mudas de vestes.

²³ E disse Naamã: Sê servido tomar dois talentos. E instou com ele e amarrou dois talentos de prata em dois sacos, com duas mudas de vestes; e pô-las sobre dois dos seus moços, os quais *os* levaram diante dele.

²⁴ E, chegando ele à altura, tomou-os das suas mãos e *os* depositou na casa; e despediu aqueles homens, e foram-se.

²⁵ Então, ele entrou e pôs-se diante de seu senhor. E disse-lhe Eliseu: De onde *vens*, Geazi? E disse: Teu servo não foi nem a uma nem a outra parte.

²⁶ Porém ele lhe disse: *Porventura*, não foi *contigo* o meu coração, quando aquele homem voltou de sobre o seu carro, a encontrar-te? *Era* isso ocasião para tomares prata e para tomares vestes, e olivais, e vinhas, e ovelhas, e bois, e servos, e servas?

²⁷ Portanto, a lepra de Naamã se pegará a *ti* e à tua semente para sempre. Então, saiu de diante dele leproso, *branco* como a neve.

^{15.14}: Jó 33.25; Lc 4.27 ^{15.15}: Gn 33.11; Dn 2.27; 3.29; 6.26-27 ^{15.16}: Gn 14.23; 2Rs 3.14; Mt 10.8; At 8.18,20 ^{15.18}: 2Rs 7.2,17 ^{15.27}: Êx 4.6; Nm 12.10; 2Rs 15.5; 1Tm 6.10

PESSOAS QUE RESSUSCITARAM

Deus é o Todo-Poderoso. Nada na vida está além de seu controle, nem mesmo a morte.

1. Elias ressuscitou um menino	1 Reis 17.22
2. Eliseu ressuscitou um menino	2 Reis 4.34-35
3. Os ossos de Eliseu ressuscitaram um homem	2 Reis 13.20,21
4. Jesus ressuscitou um menino	Lucas 7.14,15
5. Jesus ressuscitou uma menina	Lucas 8.52-56
6. Jesus ressuscitou Lázaro	João 11.38-44
7. Pedro ressuscitou uma mulher	Atos 9.40,41
8. Paulo ressuscitou um homem	Atos 20.9-20

Naamã teve que fazer para ter sua lepra curada é parecido com o que devemos fazer para ter nossos pecados perdoados – humildemente aceitar a misericórdia de Deus. Não deixe sua reação ao caminho da fé mantê-lo afastado da cura de que tanto precisa.

5.16 - Eliseu recusou a recompensa de Naamã para mostrar que o favor de Deus não pode ser comprado. Nosso dinheiro, como o daquele general, é inútil quando enfrentamos a morte. Não importa quanta riqueza acumulemos nesta vida; ela evaporará quando estivermos diante de Deus, nosso Criador. O que nos salvará será a nossa fé em Jesus Cristo; não nossa conta bancária.

5.18,19 - Como Naamã seria perdoado, obrigado que era a curvar-se diante de um idolo pagão? Ele não pedia permissão para adorar Rimom, mas para fazer sua obrigação civil, ao ajudar o rei a ajoelhar-se e levantar-se quando se prostrava. Também conhecido como Hadade, Rimom, o deus de Damasco, era tido como o senhor da chuva e do trovão. Naamã, ao contrário de muitos de seus contemporâneos, mostrou uma forte consciência do poder de Deus. Em vez de acrescentar o Senhor à coleção de ídolos da nação, reconheceu que havia somente um

verdadeiro Deus. Não pretendia adorar os ídolos. Seu pedido por perdão nesta área mostra o marcante contraste entre Naamã e os israelitas, que continuamente veneravam muitos ídolos.

5.20-27 - Geazi encontrou a oportunidade perfeita para ficar rico, egoisticamente, ao pedir a recompensa que Eliseu rejeitara. Infelizmente, houve três problemas com seu plano: (1) ele prontamente aceitou o dinheiro que fora oferecido a outra pessoa; (2) erroneamente concluiu que o dinheiro poderia ser trocado pelas bênçãos de cura e misericórdia de Deus; e (3) mentiu e tentou ocultar seus motivos para aceitar o dinheiro. Apesar de Geazi ter sido um servo útil, o benefício pessoal, para ele, tornara-se mais importante do que servir a Deus.

Esta passagem não ensina que o dinheiro seja prejudicial ou que os ministros não devam ser pagos; antes, adverte contra a cobiça e o engano. O verdadeiro serviço é motivado pelo amor e pela devoção a Deus, e não busca o proveito pessoal. Ao servir ao Senhor, verifique os seus motivos — não é possível servir a Deus e ao dinheiro (Mt 6.24).

Eliseu faz flutuar o ferro de um machado

6 E disseram os filhos dos profetas a Eliseu: Eis que o lugar em que habitamos diante da tua face nos é estreito.

² Vamos, pois, até ao Jordão, e tomemos de lá, cada um de nós, uma viga, e façamo-nos ali um lugar, para habitar ali. E disse *ele*: Ide.

³ E disse um: Serve-te de ired com os teus servos. E disse: Eu irei.

⁴ E foi com eles; e, chegando eles ao Jordão, cortaram madeira.

⁵ E sucedeu que, derribando um *deles* uma viga, o ferro caiu na água; e clamou e disse: Ai! Meu senhor! Porque era emprestado.

⁶ E disse o homem de Deus: Onde caiu? E, mostrando-lhe *ele* o lugar, cortou um pau, e o lançou ali, e fez nadar o ferro.

⁷ E disse: Levanta-o. Então, ele estendeu a sua mão e o tomou.

Eliseu adivinha os conselhos do rei da Síria

⁸ E o rei da Síria fazia guerra a Israel; e consultou com os seus servos dizendo: Em tal e em tal lugar *estará* o meu acampamento.

⁹ Mas o homem de Deus enviou ao rei de Israel, dizendo: Guarda-te de passares por tal lugar; porque os siros descenderam ali.

¹⁰ Pelo que o rei de Israel enviou àquele lugar, de que o homem de Deus lhe falara e *de que* o tinha avisado, e se guardou ali, não uma nem duas vezes.

¹¹ Então, se turbou com este incidente o coração do rei da Síria, e chamou os seus servos, e lhes disse: Não me fareis saber quem dos nossos é pelo rei de Israel?

¹² E disse um dos seus servos: Não, ó rei, meu senhor; mas o profeta Eliseu, que *está* em Israel, faz saber ao

rei de Israel as palavras que tu falas na tua câmara de dormir.

¹³ E ele disse: Vai e vê onde *ele* está, para que eu envie e mande trazê-lo. E fizeram-lhe saber, dizendo: Eis que *está* em Dotã.

¹⁴ Então, enviou para lá cavalos, e carros, e um grande exército, os quais vieram de noite e cercaram a cidade.

¹⁵ E o moço do homem de Deus se levantou mui cedo e saiu, e eis que um exército tinha cercado a cidade com cavalos e carros; então, o seu moço lhe disse: Ai! Meu senhor! Que faremos?

¹⁶ E ele disse: Não temas; porque mais são os que estão conosco do que os que *estão* com eles.

¹⁷ E orou Eliseu e disse: SENHOR, peço-te que lhe abras os olhos, para que veja. E o SENHOR abriu os olhos do moço, e viu; e eis que o monte *estava* cheio de cavalos e carros de fogo, em redor de Eliseu.

¹⁸ E, como desceram a ele, Eliseu orou ao SENHOR e disse: Fere, peço-te, esta gente de cegueira. E feriu-a de cegueira, conforme a palavra de Eliseu.

¹⁹ Então, Eliseu lhes disse: Não é este o caminho, *nem* é esta a cidade; segui-me, e guiar-vos-ei ao homem que buscais. E os guiou a Samaria.

²⁰ E sucedeu que, chegando eles a Samaria, disse Eliseu: Ó SENHOR, abre a estes os olhos para que vejam. O SENHOR lhes abriu os olhos, para que vissem, e eis que *estavam* no meio de Samaria.

²¹ E, quando o rei de Israel os viu, disse a Eliseu: Feri-los-ei, feri-los-ei, meu pai?

²² Mas ele disse: Não os ferirás; feririas tu os que tomasse prisioneiros com a tua espada e com o teu arco? Põe-lhes diante pão e água, para que comam e bebam e se vão para seu senhor.

²³ E apresentou-lhes um grande banquete, e comeram e beberam; e os despediu, e foram para seu senhor; e não entraram mais tropas de siros na terra de Israel.

^{6.1}: 2Rs 4.38 ^{6.6}: 2Rs 2.21 ^{6.13}: Gn 37.17 ^{6.16}: 2Cr 32.7; Rm 8.31 ^{6.17}: 2Rs 2.11; Zc 1.8; 6.1-7 ^{6.18}: Gn 19.11 ^{6.22}: Rm 12.20 ^{6.23}: 2Rs 5.2; 6.7,9

6.1-7 - O incidente da flutuação do machado foi registrado para mostrar o cuidado e a provisão de Deus para aqueles que confiam

ELISEU E OS SÍRIOS

Eliseu conhecia os planos de batalha da Síria e mantinha o rei de Israel informado a este respeito. Os sirios procuraram o profeta em Dotã, mas ele orou para que o exército inimigo se tornasse cego. A seguir Eliseu conduziu-o a Samaria, a capital de Israel!



nEle, mesmo nos acontecimentos mais insignificantes da vida cotidiana. Deus está sempre presente. Colocado na Bíblia entre a cura do um general sírio e a libertação do exército de Israel, este milagre também mostra o contato pessoal de Eliseu com os filhos dos profetas. Apesar de ter o respeito dos reis, ele nunca se esqueceu de cuidar de seus irmãos na fé. Não deixe a importância de seu trabalho minimizar sua preocupação com as necessidades humanas.

6.16,17 - O servo de Eliseu deixou de sentir medo ao ver o poderoso exército celestial. A fé revela que Deus faz mais por seu povo do que poderíamos imaginar ou avaliar por meio daquilo que vemos. Quando enfrentamos dificuldades aparentemente insuperáveis, devemos nos lembrar que os recursos espirituais estão disponíveis, mesmo que não possamos vê-los. Vejamos pelos olhos da fé e deixemos que Deus nos mostre os seus recursos. Se não virmos o Senhor trabalhar em nossa vida, o problema pode ser nossa visão espiritual, não o poder de Deus.

6.21,22 - Eliseu disse ao rei que não matasse os sirios. O governante de Israel não deveria receber o crédito por aquilo que somente Deus pode fazer. Ao colocar comida e água diante deles, amontoava "brasas vivas" sobre sua cabeça (Pv 25.21,22).

6.23 - Não se sabe por quanto tempo os sirios estiveram longe de Israel, mas alguns anos provavelmente se passaram antes que ocorresse a invasão registrada em 6.24. Os sirios talvez se esqueceram da ocasião em que seu exército ficou cego, sobrenaturalmente, e foi enviado para casa, após recobrar a visão.

Samaria é cercada

²⁴ E sucedeu, depois disso, que Ben-Hadade, rei da Síria, ajuntou todo o seu exército; e subiu e cercou a Samaria.

²⁵ E houve grande fome em Samaria, porque eis que a cercaram, até que se vendeu uma cabeça de um jumento por oitenta ²peças de prata, e a quarta parte de um cabo de esterco de pombas, por cinco ³peças de prata.

²⁶ E sucedeu que, passando o rei pelo muro, uma mulher lhe bradou, dizendo: Acode-me, ó rei, meu senhor.

²⁷ E ele lhe disse: Se o SENHOR te não acode, de onde te acudirei eu, da cira ou do lagar?

²⁸ Disse-lhe mais o rei: Que tens? E disse ela: Esta mulher me disse: Dá cá o teu filho, para que hoje o comamos e amanhã comeremos o meu filho.

²⁹ Cozemos, pois, o meu filho e o comemos; mas, dizendo-lhe eu ao outro dia: Dá cá o teu filho, para que o comamos, escondeu o seu filho.

³⁰ E sucedeu que, ouvindo o rei as palavras desta mulher, rasgou as suas vestes e ia passando pelo muro; e o povo viu que trazia cilício por dentro, sobre a sua carne.

³¹ E disse: Assim me faça Deus e outro tanto, se a cabeça de Eliseu, filho de Safate, hoje ficar sobre ele.

³² Estava, então, Eliseu assentado em sua casa, e também os ⁴anciãos estavam assentados com ele. E enviou o rei um homem de diante de si; mas, antes que o mensageiro viesse a ele, disse ele aos anciãos: "Vistes como o filho do homicida mandou tirar-me a cabeça? Olhai, quando vier o mensageiro, fechai-lhe a porta e empurrai-o para fora com a porta: porventura, não vem o ruído dos pés de seu senhor após ele?"

³³ E, estando ele ainda falando com eles, eis que o

mensageiro descia a ele; e disse o rei: Eis que este mal vem do SENHOR; que ⁵mais, pois, esperaria do SENHOR?

Eliseu prediz a abundância de víveres

7 Então, disse Eliseu: Ouvi a palavra do SENHOR; assim diz o SENHOR: Amanhã, ⁶quase a este tempo, uma medida de farinha *haverá* por um siclo, e duas medidas de cevada, por um siclo, à porta de Samaria. ⁷ Porém um capitão, ⁸em cuja mão o rei se encostava, respondeu ao homem de Deus e disse: Eis que, ainda que o SENHOR fizesse janelas no céu, poder-se-ia fazer isso? E ele disse: Eis que o verás com os teus olhos, porém daí não comerás.

⁹ E quatro homens leprosos estavam à entrada da porta, os quais disseram uns aos outros: Para que estaremos nós aqui até morrermos?

¹⁰ Se dissermos: Entremos na cidade, há fome na cidade, e morreremos aí; e, se ficarmos aqui, também morreremos; vamos nós, pois, agora, e demos conosco no arraial dos siros; se nos deixarem viver, viveremos, e, se nos matarem, tão-somente morreremos.

¹¹ E levantaram-se ao crepúsculo, para irem ao arraial dos siros; e, chegando à entrada do arraial dos siros, eis que não *havia* ali ninguém.

¹² Porque o Senhor fizera ¹³ouvir no arraial dos siros ruído de canos e ruído de cavalos, *como* o ruído de um grande exército; de maneira que disseram uns aos outros: Eis que o rei de Israel alugou contra nós os reis dos heteus e os reis dos egípcios, para virem contra nós.

¹⁴ Pelo que se levantaram, e fugiram no crepúsculo, e deixaram as suas tendas, e os seus cavalos, e os seus jumentos, e o arraial como estava; e fugiram para *salvarem* a sua vida.

² ou siclos ⁶6.29: Lv 26.29; Dt 28.53,57 ³6.30: 1Rs 21.27 ⁴6.31: Rt 1.17; 1Rs 19.2 ⁵6.32: Ez 8.1; 20.1 ⁶6.32: 1Rs 18.4; Lc 13.32 ⁷6.33: Jó 2.9 ⁸7.1: 2Rs 7.18-19 ⁹7.2: 2Rs 7.17,19-20; Mt 3.10 ¹⁰7.3: Lv 13.46 ¹¹7.6: 2Sm 5.24; 2Rs 19.7; Jó 15.21 ¹²7.6: 1Rs 10.29 ¹³7.7: Pv 28.1

6.24 - Este era provavelmente Ben-Hadade II, cujo pai governou a Síria nos dias de Baasa (1 Rs 15.18). Eliseu constantemente frustrava este rei em suas tentativas de tomar o controle de Israel.

6.25 - Quando uma cidade como Samaria enfrentava a fome, este constituía um grande problema. Apesar de os agricultores produzirem comida suficiente para alimentar o povo por um período específico, não tinham o suficiente para mantê-lo em tempos de emergência prolongada, quando todos os suprimentos esgotavam-se. Esta fome foi tão grande que as mães chegaram a comer seus filhos (6.26-30). A passagem em Deuteronômio 28.49-57 predisse que isto aconteceria quando o povo de Israel rejeitasse a liderança de Deus.

6.31-33 - Por que o rei responsabilizou o profeta pela fome e os problemas de Samaria? Aqui estão algumas razões possíveis: (1) Diversos comentaristas dizem que Eliseu deve ter dito ao rei que confiasse em Deus para alcançar o livramento. Ele o fez, e até mesmo rasgou suas vestes e vestiu-se de sacos (6.30), mas neste ponto a situação já parecia sem esperança. Aparentemente o rei pensou que Eliseu lhe dera um mau conselho e que nem mesmo o Senhor poderia ajudá-los. (2) Durante alguns anos houve conflito entre os reis de Israel e os homens de Deus. Os mensageiros do Senhor muitas vezes profetizavam a condenação por causa da maldade dos reis; assim, eles os viam como causadores de problemas. Deste modo, o governante de Israel entrava em conflito com Eliseu. (3) O rei provavelmente se lembrou da ocasião em que Elias ajudou a trazer o fim a um período de grande

fome (1 Rs 18.41-46). Ciente de que Eliseu era um homem de Deus, talvez o rei pensasse que poderia fazer qualquer milagre que quisesse, e estava irado porque o profeta não livrara Israel.

7.1,2 - Quando Eliseu profetizou o livramento de Deus, o capitão do rei disse que isto seria impossível. A fé e a esperança dele o deixaram, porém a Palavra de Deus se cumpriu (7.14-16)! Algumas vezes preocupamo-nos com os problemas quando deveríamos procurar as oportunidades. Em vez de focar os pontos negativos, devemos desenvolver uma atitude de esperança e termos sempre uma perspectiva. Dizer que Deus *não pode* livrar alguém ou que a solução de uma situação é *impossível*, demonstra falta de fé.

7.3 - De acordo com a lei, não era permitido que os leprosos permanecessem na cidade, mas eram dependentes da caridade, fora do arraial (Lv 13.45,46; Nm 5.1-4). Por causa da fome e da presença do exército sírio, a situação deles tornou-se desesperadora.

7.3-10 - Os leprosos descobriram o acampamento abandonado e perceberam que suas vidas foram poupadas. Inicialmente guardaram isso para si próprios e esqueceram-se de seus compatriotas que morriam de fome na cidade. As Boas Novas sobre Jesus Cristo também devem ser compartilhadas, pois não há notícias mais importantes. Não devemos nos esquecer daqueles que padecem sem elas. Não devemos nos preocupar tanto com nossa própria fé a ponto de não a partilhar com os que estão à nossa volta. Nossas "boas novas", como as daqueles leprosos, não devem aguardar "até à luz da manhã".

⁸ Chegando, pois, estes leprosos à entrada do arraial, entraram numa tenda, e comeram, e beberam, e tomaram dali prata, e ouro, e vestes, e foram, e os esconderam; então, voltaram, e entraram em outra tenda, e dali também tomaram *alguma coisa*, e a esconderam.

⁹ Então, disseram uns para os outros: Não fazemos bem; este dia é dia de boas-novas, e nos calamos; se esperarmos até à luz da manhã, algum mal nos sobrevirá; pelo que agora vamos e o anunciemos à casa do rei.

¹⁰ Vieram, pois, e bradaram aos porteiros da cidade, e lhes anunciaram, dizendo: Fomos ao arraial dos siros, e eis que lá não *havia* ninguém, nem voz de homem, porém, só cavalos atados, e jumentos atados, e as tendas como estavam *dantes*.

¹¹ E chamaram os porteiros, e *estes* o anunciaram dentro da casa do rei.

¹² E o rei se levantou de noite e disse aos seus servos: Agora, vos farei saber o que é que os siros nos fizeram; *bem* sabem eles que esfaimados *estamos*; pelo que saíram do arraial, a esconder-se pelo campo, dizendo: Quando saírem da cidade, então, os tomaremos vivos e entraremos na cidade.

¹³ Então, um dos seus servos respondeu e disse: Tomem-se, pois, cinco dos cavalos do resto que ficou aqui *dentro*, pois toda a multidão dos israelitas que ficaram aqui de resto terá a mesma sorte da multidão dos israelitas que *já* pereceram; enviemo-los e vejamos.

¹⁴ Tomaram, pois, dois cavalos de carro; e o rei os enviou após o exército dos siros, dizendo: Ide e vede.

¹⁵ E foram após eles até ao Jordão, e eis que todo o caminho *estava* cheio de vestes e de aviamentos, que os siros, apressando-se, lançaram fora; e voltaram os mensageiros e o anunciaram ao rei.

¹⁶ Então, saiu o povo e saqueou o arraial dos siros; e havia uma medida de farinha por um siclo, e duas medidas de cevada, por um siclo, conforme ^a a palavra do SENHOR.

¹⁷ E pusera o rei à porta o capitão em cuja mão se encostava; e o povo o atropelou na porta, e ele morreu, como falara o ^o homem de Deus, o que falou quando o rei descera a ele.

¹⁸ Porque *assim* sucedeu como o homem de Deus falara ao rei, dizendo: Amanhã, quase a este tempo, ^haverá duas medidas de cevada por um siclo, e uma medida de farinha, por um siclo, à porta de Samaria.

¹⁹ E aquele capitão respondera ao homem de Deus e disse: Eis que, ainda que o SENHOR fizesse janelas no

céu, poder-se-ia isso fazer conforme essa palavra? E o homem de Deus dissera: Eis que o verás com os teus olhos, porém daí não comerás.

²⁰ E assim lhe sucedeu, porque o povo o atropelou à porta, e ele morreu.

A sunamita volta para a sua terra

8 E falou Eliseu àquela mulher cujo ^o filho vivificara, dizendo: Levanta-te, e vai-te, tu e a tua família, e peregrina onde puderes peregrinar; porque o SENHOR chamou ^a a fome, a qual também virá à terra *por* sete anos.

² E levantou-se a mulher e fez conforme a palavra do homem de Deus; porque foi ela com a sua família e peregrinou na terra dos filisteus sete anos.

³ E sucedeu que, ao cabo dos sete anos, a mulher voltou da terra dos filisteus e saiu a clamar ao rei pela sua casa e pelas suas terras.

⁴ Ora, o rei falava ^a a Geazi, moço do homem de Deus, dizendo: Conta-me, peço-te, todas as grandes obras que Eliseu tem feito.

⁵ E sucedeu que, contando ele ao rei como ^o vivificara a um morto, eis que a mulher cujo filho vivificara clamou ao rei pela sua casa e pelas suas terras; então, disse Geazi: Ó rei, meu senhor, esta *é* a mulher, e este o seu filho, a quem Eliseu vivificou.

⁶ E o rei perguntou à mulher, e ela lho contou; então, o rei lhe deu um eunuco, dizendo: Faze-lhe restituir tudo quanto *era* seu e todas as rendas das terras, desde o dia em que deixou a terra até agora.

Hazael mata a Ben-Hadade

⁷ Depois, veio Eliseu a Damasco, estando Ben-Hadade, rei da Síria, doente; e lho anunciaram, dizendo: O homem de Deus é chegado aqui.

⁸ Então, o rei disse a ^o Hazael: Toma *um* presente na tua mão, e vai a encontrar-te com o homem de Deus, e pergunta ^{por} ele ao SENHOR, dizendo: Hei de eu sarar desta doença?

⁹ Foi, pois, Hazael encontrar-se com ele e tomou *um* presente na sua mão, a saber, *de* tudo *que era* bom de Damasco, quarenta camelos carregados; e veio, e se pôs diante dele, e disse: Teu filho Ben-Hadade, rei da Síria, me enviou a ti, a dizer: Sararei eu desta doença?

¹⁰ E Eliseu lhe disse: Vai e dize-lhe: Certamente, não sararás. Porque o SENHOR me tem mostrado que ^o certamente morrerá.

¹¹ E afirmou a sua vista e fitou *os olhos* nele, até se envergonhar; ^e chorou o homem de Deus.

⁸ 7.16: 2Rs 7.1 ^a 7.17: 2Rs 6.32; 7.2 ¹ 7.18: 2Rs 7.1 ^a 8.1: 2Rs 4.35 ^a 8.1: Ag 1.11 ^a 8.4: 2Rs 5.27 ^a 8.5: 2Rs 4.35 ^a 8.8: 1Sm 9.7; 1Rs 14.3; 19.15; 2Rs 5.5 ¹ 8.8: 2Rs 1.2 ^a 8.10: 2Rs 8.15 ^a 8.11: Lc 19.41

7.19,20 - É Deus, não ídolos sem valor, quem nos dá nosso alimento cotidiano. Apesar de nossa fé às vezes ser fraca ou bem pequena, jamais nos tornemos céticos quanto à provisão do Senhor. Quando nossos recursos estiverem reduzidos e nossas dúvidas forem muito fortes, lembremo-nos de que Deus pode abrir as comportas do céu.

8.1-6 - Esta história provavelmente ocorreu antes dos acontecimentos registrados no cap. 5, porque os sete anos de fome talvez acabaram antes de Geazi ser acometido pela lepra. Isto mostra a constante preocupação de Eliseu por esta viúva e contrasta seu ministério público miraculoso com sua preocupação particular para com esta família. A vida de Eliseu exemplifica o tipo de cuidado que devemos ter por nossos semelhantes.

¹² Então, disse Hazael: Por que chora meu senhor? E ele disse: Porque sei o mal que 'hás de fazer aos filhos de Israel; porás fogo às suas fortalezas, e os seus jovens matarás à espada, e os seus meninos 'despedaçarás, e as suas pejudas fenderás.

¹³ E disse Hazael: Pois que é teu servo, que 'não é mais do que um cão, para fazer tão grande coisa? E disse Eliseu: O SENHOR me tem mostrado "que tu *hás de ser* rei da Síria.

¹⁴ Então, partiu de Eliseu e veio a seu senhor, o qual lhe disse: Que te disse Eliseu? E disse ele: Disse-me *que certamente sararás*.

¹⁵ E sucedeu, ao outro dia, que tomou um cobertor, e o molhou na água, e o estendeu sobre o seu rosto, e morreu. E Hazael reinou em seu lugar.

2. Reis de Israel e Judá

O reinado de Jeorão

¹⁶ E, no ano quinto de "Jorão, filho de Acabe, rei de Israel, reinando *ainda* Josafá em Judá, começou a reinar Jeorão, filho de Josafá, rei de Judá.

¹⁷ Era ele da idade de trinta "e dois anos quando começou a reinar e oito anos reinou em Jerusalém.

¹⁸ E andou no caminho dos reis de Israel, como *também* fizeram os da casa de Acabe, porque tinha por mulher a filha "de Acabe, e fez o *que era* mal aos olhos do SENHOR.

¹⁹ Porém o SENHOR não quis destruir a Judá por amor de Davi, seu servo, "como lhe tinha dito que lhe daria para sempre uma lâmpada a seus filhos.

²⁰ Nos seus dias, se revoltaram os "edomitas contra o mando de Judá e "puseram sobre si *um* rei.

²¹ Pelo que Jeorão passou a Zair, e todos os carros com ele; e ele se levantou de noite e feriu os edomitas que estavam ao redor dele e os capitães dos carros; e o povo foi para as suas tendas.

²² Todavia, os edomitas ficaram revoltados contra o

mando de Judá até *ao dia de hoje*; então, *também* se revoltou "Libna no mesmo tempo.

²³ O mais dos atos de Jeorão e tudo quanto fez, *porventura*, não *estão* escritos no livro das Crônicas dos Reis de Judá?

²⁴ E Jeorão dormiu com seus pais e foi sepultado com seus pais na Cidade de Davi; "e Acazias, seu filho, reinou em seu lugar.

O reinado de Acazias

²⁵ No ano doze de Jorão filho de Acabe, rei de Israel, começou a reinar Acazias, filho de Jeorão, rei de Judá.

²⁶ Era Acazias "de vinte e dois anos de idade quando começou a reinar e reinou um ano em Jerusalém; e *era* o nome de sua mãe Atalia, filha de Onri, rei de Israel.

²⁷ E andou "no caminho da casa de Acabe e fez mal aos olhos do SENHOR, como a casa de Acabe, porque *era* genro da casa de Acabe.

²⁸ E foi com "Jorão, filho de Acabe, a Ramote-Gileade, à peleja contra Hazael, rei da Síria; e os siros feriram Jorão.

²⁹ Então, "voltou o rei Jorão para se curar em Jezreel das feridas que os siros lhe fizeram em Ramá, quando pelejou contra Hazael, rei da Síria; e desceu Acazias, "filho de Jeorão, rei de Judá, para ver a Jorão, filho de Acabe, em Jezreel, porquanto estava doente.

Jeú é ungido rei de Israel e mata a Jorão e a Jezabel

9 Então, o profeta Eliseu chamou um dos filhos "dos profetas e lhe disse: Cinge os teus lombos, e toma esta almotolia de azeite na tua mão, e vai-te a Ramote-Gileade.

² E, chegando lá, vê onde está Jeú, filho de Josafá, filho de Ninsi; e entra, e faz que ele se levante do meio de seus irmãos, "e leva-o à câmara interior.

¹² 8.12: 2Rs 10.32; 12.17; 13.3,7; Am 1.3 ¹³ 8.12: 2Rs 15.16; Os 13.16; Am 1.13 ¹⁴ 8.13: 1Sm 17.43 ¹⁵ 8.13: 1Rs 19.15 ¹⁶ 8.16: 2Cr 21.3-4 ¹⁷ 8.17: 2Cr 21.5 ¹⁸ 8.18: 2Rs 8.26 ¹⁹ 8.19: 2Sm 7.13; 1Rs 11.36; 15.4; 2Cr 21.7 ²⁰ 8.20: Gn 27.40; 2Rs 3.27; 2Cr 21.8-10 ²¹ 8.20: 1Rs 22.47 ²² 8.22: 2Cr 21.10 ²³ 8.24: 2Cr 22.1 ²⁴ 8.26: 2Cr 22.2 ²⁵ 8.27: 2Cr 22.3-4 ²⁶ 8.28: 2Cr 22.5 ²⁷ 8.29: 2Rs 9.15 ²⁸ 8.29: 2Rs 9.16; 2Cr 22.6-7 ²⁹ 9.1: 1Rs 20.35; 2Rs 4.29; 8.28-29; Jr 1.17 ³⁰ 9.2: 2Rs 9.5,11

8.12,13 - Quando Eliseu disse a Hazael que ele cometera tais pecados, este sirio respondeu que nunca agiria deste modo. Não reconhecia seu potencial para o mal. Em nossa sociedade culta, é fácil pensarmos que estamos acima dos pecados mais graves e que podemos controlar nossas ações. Pensamos que jamais poderíamos descer tanto. Porém, em vez disso, deveríamos ter uma visão mais bíblica e realista a nosso próprio respeito, e admitir nosso potencial pecaminoso. Deste modo pediríamos o poder de Deus para resistirmos a tais males.

8.12-15 - As palavras de Eliseu sobre o tratamento de Hazael a Israel cumpriram-se em 10.32,33. Ele sabia que seria rei da Síria porque Elias o ungira (1 Rs 19.15). Mas ele estava impaciente e, em vez de esperar pelo tempo de Deus, resolveu os problemas com suas próprias mãos, ao matar Ben-Hadade. O Senhor usou Hazael como um instrumento de julgamento contra os israelitas desobedientes.

8.18 - O rei Josafá arranhou o casamento entre Jeorão, seu filho, e a filha dos malvados Acabe e Jezabel. Atalia seguiu os caminhos idólatras de seus pais, trouxe a adoração de Baal para Judá e deu início ao declínio do Reino do Sul. Quando Jeorão morreu, seu filho Acazias tornou-se rei. Mas quando este foi morto na batalha, sua mãe, Atalia, assassinou todos os

seus filhos, exceto Joás, e tornou-se rainha (11.1-3). O casamento de Jeorão politicamente tornou-se vantajoso, mas foi, espiritualmente, imoral.

8.20-22 - Apesar de Judá e Edom dividirem uma fronteira e um antepassado comum (Isaque), as duas nações lutavam continuamente. Os edomitas foram vassalos do reino de Israel nos dias de Davi (2 Sm 8.13,14). Aqui Edom rebelou-se contra Jeorão e declarou sua independência. Imediatamente o rei de Judá atacou os idumeus, mas sua emboscada falhou. Deste modo, ele perdeu algumas de suas regiões fronteiriças como punição por seu fracasso em honrar a Deus.

8.26 - Acazias foi o único filho que restou de Jeorão, de Judá. Apesar de ser o mais novo, assumiu o trono porque todos os seus irmãos foram capturados em um ataque repentino de filisteus e árabes (2 Cr 21.16,17).

8.26,27 - A mãe de Acazias era Atalia, filha de Acabe e Jezabel, que anteriormente foram rei e rainha do Reino do Norte, e neta de Onri. O mal de Israel espalhou-se por Judá através dela.

8.29 - Jezreel era onde se localizava o palácio de verão dos reis de Israel.

³ E toma a almotolia de azeite, e derrama-o sobre a sua cabeça, e diz: Assim diz o SENHOR: Ungi-te rei sobre Israel. Então, abre a porta, e foge, e não te detenhas.

⁴ Foi, pois, o rapaz, o jovem profeta, a Ramote-Gileade.

⁵ E, entrando ele, eis que os capitães do exército *estavam* assentados ali; e disse: Capitão, tenho *uma* palavra que te dizer. E disse Jeú. A qual de todos nós? E disse: A ti, capitão!

⁶ Então, se levantou, e entrou na casa, e derramou o azeite sobre a sua cabeça, e lhe disse: Assim diz o SENHOR, Deus de Israel: Ungi-te rei sobre o povo do SENHOR, sobre Israel.

⁷ E ferirás a casa de Acabe, teu senhor, para que eu vingue o sangue de meus servos, os profetas, e o sangue de todos os servos do SENHOR da mão de Jezabel.

⁸ E toda a casa de Acabe perecerá; e destruirei de Acabe todo varão, tanto o encerrado como o livre em Israel.

⁹ Porque à casa de Acabe hei de fazer como à casa de Jeroboão, filho de Nebate, e como à casa de Baasa, filho de Aias.

¹⁰ E os cães comerão a Jezabel no pedaço de campo de Jezreel; não *haverá* quem a enterre. Então, abriu a porta e fugiu.

¹¹ E, saindo Jeú aos servos de seu senhor, disseram-lhe: Vai tudo bem? Por que veio a ti este louco? E ele lhes disse: Bem conheceis o homem e o seu falar.

¹² Mas *eles* disseram: É mentira; agora, faze-no-lo saber. E disse: Assim e assim me falou, dizendo: Assim diz o SENHOR: Ungi-te rei sobre Israel.

¹³ Então, se apressaram, e tomou cada um a sua veste e a pôs debaixo dele, no mais alto degrau; e tocaram a buzina e disseram: Jeú reina.

¹⁴ Assim, Jeú, filho de Josafá, filho de Ninsi, conspirou contra Jorão. Tinha, porém, Jorão cercado a

Ramote-Gileade, ele e todo o Israel, por causa de Hazael, rei da Síria.

¹⁵ Porém o rei Jorão voltou para se curar em Jezreel das feridas que os siros lhe fizeram, quando pelejou contra Hazael, rei da Síria. E disse Jeú: Se é da vossa vontade, ninguém saia da cidade, nem escape, para ir anunciar *isso* em Jezreel.

¹⁶ Então, Jeú subiu a um carro e foi-se a Jezreel, porque Jorão estava deitado ali; e *também* Acazias, rei de Judá, descera para ver a Jorão.

¹⁷ E o atalaia estava na torre de Jezreel, e viu a tropa de Jeú, que vinha, e disse: Vejo uma tropa. Então, disse Jorão: Toma um cavaleiro e envia-lho ao encontro; e diga: Há paz?

¹⁸ E o cavaleiro lhe foi ao encontro e disse: Assim diz o rei: Há paz? E disse Jeú: Que tens tu que fazer com a paz? Passa para trás de mim. E o atalaia o fez saber, dizendo: Chegou a eles o mensageiro, porém não volta.

¹⁹ Então, enviou outro cavaleiro; e, chegando este a eles, disse: Assim diz o rei: Há paz? E disse Jeú: Que tens tu que fazer com a paz? Passa para trás de mim.

²⁰ E o atalaia o fez saber, dizendo: *Também* este chegou a eles, porém não volta; e o andar parece como o andar de Jeú, filho de Ninsi, porque anda furiosamente.

²¹ Então, disse Jorão: Aparenta o carro. E aparelharam o seu carro. E saiu Jorão, rei de Israel, e Acazias, rei de Judá, cada um em seu carro, e saíram ao encontro de Jeú, e o acharam no pedaço de campo de Nabote, o jezeelita.

²² E sucedeu que, vendo Jorão a Jeú, disse: Há paz, Jeú? E disse ele: Que paz, enquanto as prostituições da tua mãe Jezabel e as suas feitiçarias *são* tantas?

²³ Então, Jorão voltou as mãos, e fugiu, e disse a Acazias: Traição *há*, Acazias.

^{9.3}: 1Rs 19.16 ^{9.6}: 1Rs 19.16; 2Cr 22.7 ^{9.7}: 1Rs 13.4; 21.15 ^{9.8}: Dt 32.36; 1Sm 25.22; 1Rs 14.10; 21.21 ^{9.9}: 1Rs 14.10; 15.29; 16.3,11; 21.22 ^{9.10}: 1Rs 21.23; 2Rs 9.35-36 ^{9.11}: Jr 29.26; Jo 10.20; At 26.24; 1Co 4.10 ^{9.13}: Mt 21.7 ^{9.15}: 2Rs 8.29 ^{9.16}: 2Rs 8.29 ^{9.21}: 2Cr 22.7

9.3 - Elias profetizara que muitas pessoas seriam mortas quando Jeú fosse rei (1 Rs 19.16,17). Por isso Eliseu avisou ao jovem profe-

JEÚ ASSUME O COMANDO DE ISRAEL

Eliseu enviou um profeta a Ramote-Gileade para ungir a Jeú como o novo rei de Israel. Este imediatamente se dirigiu a Jezreel para encontrar e matar o rei Jorão, de Israel, e o rei Acazias, de Judá. Jeú matou Jorão. Acazias fugiu em direção a Bete-Hagã, onde foi ferido; mais tarde morreu em Megido. De volta a Jezreel, Jeú mandou matar Jezabel.



ta que deixasse aquela área assim que entregasse a sua mensagem, antes que a malança começasse. Os atos de Jeú parecem rudes, por perseguir os parentes e amigos de Acabe (2 Cr 22.8,9); porém, a adoração incontrollada a Baal destruiu a nação. Para que Israel sobrevivesse, os servos deste falso deus precisavam ser eliminados. Jeú atendeu à necessidade daquele momento — justiça.

9.7 - A afirmação de Eliseu cumpriu a profecia de Elias feita 20 anos antes: toda a família de Acabe seria eliminada (1 Rs 21.17-24). A morte de Jezabel, predita por Elias, é descrita em 9.30-37.

9.9 - A dinastia de Acabe terminaria como a de Jeroboão e Baasa. Aias profetizara o fim da família de Jeroboão (1 Rs 14.1-11), e esta palavra foi cumprida por Baasa (1 Rs 15.29). O profeta Jeú — não o rei de igual nome — profetizou o fim da família de Baasa (1 Rs 16.1-7), e, assim, esta mensagem também se cumpriu (1 Rs 16.11,12). O fim da família de Acabe, portanto, foi certo — Elias predissera-o (1 Rs 21.17-24), e Deus fez com que tudo isto acontecesse.

9.18,19 - Os viajantes encontraram Jeú e perguntaram-lhe se vinha em paz. Mas ele respondeu: "Que tens tu com a paz?" A paz, propriamente entendida, vem do Senhor. Não é genuína exceto quando arraigada na fé em Deus e no amor por Ele. Jeú sabia que aqueles homens representavam um rei desobediente e mau. Não busque paz e amizade naqueles que são inimigos do bem e da verdade. A paz permanente só pode vir do conhecimento de Deus, que nos dá.

²⁴ Mas Jeú entesou o seu arco com toda a força e feriu a Jorão entre os braços, e a flecha lhe saiu pelo coração; e caiu no seu carro.

²⁵ Então, Jeú disse a Bidcar, seu capitão: Toma-o, lança-o no pedaço do campo de Nabote, o jezreelita; pois, lembra-te de que, indo eu e tu juntos a cavalo após Acabe, "seu pai, o SENHOR pôs sobre ele esta carga, *dizendo*:

²⁶ Por certo *que*, se eu não visse ontem à tarde o sangue de Nabote e o sangue de seus filhos, diz o SENHOR, também não to "pagaria neste pedaço *de campo*, diz o SENHOR. Agora, pois, toma-o e lança-o neste pedaço *de campo*, conforme a palavra do SENHOR.

²⁷ O *que* vendo Acazias, rei de Judá, fugiu pelo caminho da casa do jardim, porém Jeú seguiu após ele e disse:

Feri também a este no carro à subida de Gur, que *está* junto a Ibleão. E fugiu para Megido "e morreu ali.

²⁸ E seus servos o levaram num carro a Jerusalém e o sepultaram na sua sepultura, junto a seus pais, na Cidade de Davi.

²⁹ E, no ano undécimo de Jorão, filho de Acabe, começou Acazias a reinar sobre Judá.

³⁰ E Jeú veio a Jezreel, o *que* ouvindo Jezabel, "se pintou em volta dos olhos, e enfeitou a sua cabeça, e olhou pela janela.

³¹ E, entrando Jeú pelas portas, disse ela: Teve paz Zinri, "que matou a seu senhor?

³² E levantou ele o rosto para a janela e disse: Quem é comigo? Quem? E dois ou três cunucos olharam para ele.

^{9.25}: 1Rs 21.29 ^{9.26}: 1Rs 21.19 ^{9.27}: 2Cr 22.9 ^{9.30}: Ez 23.40 ^{9.31}: 1Rs 16.9-20

Jeú tinha as qualidades básicas que poderiam tê-lo tornado um grande sucesso. Sob uma perspectiva humana, de fato, foi um rei bem-sucedido. Sua família governou o Reino do Norte por mais tempo do que qualquer outra. Ele foi usado por Deus como um instrumento de castigo para a ímpia dinastia de Acabe e ferozmente atacou a adoração a Baal. Ele chegou perto de ser o tipo de rei agradável a Deus, mas imprudentemente foi além das ordens divinas e falhou em completar as ações obedientes que deram início ao seu reinado. Sob uma perspectiva de vitória, ele se conformou com a mediocridade.

Jeú foi um homem de ações imediatistas, mas sem propósitos finais. Seu reino se moveu, mas seu destino foi obscuro. Ele eliminou uma forma de idolatria, a adoração a Baal, apenas para apoiar outra, quando deu continuidade à veneração dos bezerros de ouro que Jeroboão havia instalado. Ele teria realizado muito para Deus se tivesse obedecido àquela que o tornou rei. Mesmo quando executava as instruções de Deus, o estilo de Jeú mostrou que ele não estava completamente ciente de quem o dirigia.

Como fez com Jeú, Deus dá a cada pessoa pontos fortes e habilidades que encontrarão sua maior utilidade somente sob seu controle. Fora deste comando, porém, não realizam o que poderiam e freqüentemente tornam-se ferramentas para o mal. Uma maneira de ter a certeza de que isto não aconteça é contar a Deus sobre a sua disposição de estar sob seu controle. Tendo a presença do Senhor em sua vida, os seus pontos fortes e habilidades naturais serão usados em seu maior potencial para o bem maior.

Pontos fortes e êxitos:

- Tomou o trono da família de Acabe e destruiu sua má influência.
- Fundou a mais longa dinastia do Reino do Norte.
- Foi ungido por Elias e confirmado por Eliseu.
- Destruiu a adoração a Baal.

Fraquezas e erros:

- Teve uma perspectiva negligente em relação à vida, e isto o tornou ousado e propenso ao erro.
- Adorou os bezerros de ouro de Jeroboão.
- Foi dedicado a Deus somente até o ponto em que a obediência serviu para seus próprios interesses.

Lições de vida:

- O forte comprometimento precisa de controle porque pode resultar em imprudência.
- A obediência envolve tanto a ação quanto a direção.

Informações essenciais:

- Local: O Reino do Norte de Israel.
- Ocupações: Chefe do exército de Jorão, rei de Israel.
- Familiares: Avô - Ninsi; pai - Josafá; filho - Jeoacaz.
- Contemporâneos: Elias, Eliseu, Acabe, Jezabel, Jorão e Acazias.

Versículo-chave:

"Mas Jeú não teve cuidado de andar com todo o seu coração na lei do SENHOR, Deus de Israel, nem se apartou dos pecados de Jeroboão, que fez pecar a Israel" (2 Rs 10.31).

A história de Jeú encontra-se em 1 Reis 19.16—2 Reis 10.36. Ele também é mencionado em 2 Reis 15.12; 2 Crônicas 22.7-9; Oséias 1.4,5.

9.26 - Jorão, rei de Israel, foi mau como seus pais, Acabe e Jezabel. Por essa razão, seu corpo foi lançado no campo que seus genitores tomaram ilegalmente. Esta rainha planejara o assassinato de Nabote, o dono anterior do campo, por não querer vender sua vinha — na qual o rei queria para plantar uma horta (1 Rs 21.1-24). Acabe nunca imaginaria que este campo se tornaria um cemitério para seu malvado filho.

9.31 - Por que Jezabel se referiu a Zinri? Este era o comandante do exército que, 40 anos antes, matara Elá, e deste modo proclamara-se rei de Israel (1 Rs 16.8-10). Ela acusava Jeú de tentar a mesma traição.

³³ Então, disse ele: Lançai-a *de alto* abaixo. E lançaram-na *de alto* abaixo; e foram salpicados com o seu sangue a parede e os cavalos, e Jeú a atropelou.

³⁴ Entrando ele, pois, e havendo comido e bebido, disse: Olhai por aquela maldita e sepultai-a, porque é filha de rei.

³⁵ E foram para a sepultar; porém não acharam dela *somente* a caveira, e os pés, e as palmas das mãos.

³⁶ Então, voltaram e lho fizeram saber; e ele disse: Esta é a palavra do SENHOR, a qual falou pelo ministério de Elias, o tisbita, seu servo, dizendo: No pedaço do *"campo* de Jezreel, os cães comerão a carne de Jezabel.

³⁷ E o cadáver de Jezabel será como esterco sobre o campo, no pedaço de Jezreel, que se não possa dizer: Esta é Jezabel.

Jeú extermina a casa de Acabe

10 E Acabe tinha setenta filhos em Samaria; e Jeú escreveu cartas e as enviou a Samaria, aos chefes de Jezreel, aos anciãos e aos aios dos filhos de Acabe, dizendo:

² Logo, em chegando a vós esta carta, pois estão convosco os filhos de vosso senhor, como também os carros, e os cavalos, e a cidade fortalecida, e as armas,

³ olhai pelo melhor e mais reto dos filhos de vosso senhor, o qual ponde sobre o trono de seu pai, e pelejai pela casa de vosso senhor.

⁴ Porém eles temeram muitíssimo e disseram: Eis que dois reis não *puderam* parar diante dele; como, pois, poderemos nós resistir-lhe?

⁵ Então, o que tinha cargo da casa, e o que tinha cargo da cidade, e os anciãos, e os aios enviaram a Jeú, dizendo: Teus servos somos e tudo quanto nos disseres faremos; a ninguém poremos rei; *faze o que for bom* aos teus olhos.

⁶ Então, segunda vez, lhes escreveu outra carta, dizendo: Se sois meus e ouvirdes a minha voz, tomai as cabeças dos homens, filhos de vosso senhor, e amanhã a este tempo vinde a mim, a Jezreel (e os filhos do rei, setenta homens, *estavam* com os grandes da cidade, que os mantinham).

⁷ Sucedeu, pois, que, chegada a eles a carta, tomaram os filhos do rei, e os mataram, setenta homens, e puseram as suas "cabeças nuns cestos, e lhas mandaram a Jezreel.

⁸ E um mensageiro veio e lhe anunciou dizendo: Trouxeram as cabeças dos filhos do rei. E ele disse: Ponde-as em dois montões à entrada da porta, até amanhã.

⁹ E sucedeu que, pela manhã, saindo ele, parou e disse a todo o povo: Vós *sois* justos; ^a eis que eu conspirai contra o meu senhor e o matei; mas quem feriu todos estes?

¹⁰ Sabei, *pois*, agora ^c que, da palavra do SENHOR, que o SENHOR falou contra a casa de Acabe, nada cairá em terra, porque o SENHOR tem feito o que falou ^d pelo ministério de seu servo Elias.

¹¹ Também Jeú feriu todos os restantes da casa de Acabe, em Jezreel, como também todos os seus grandes, e os seus conhecidos, e os seus sacerdotes, até que nenhum lhe deixou ficar de resto.

¹² Então, se levantou, e partiu, e foi a Samaria. E, estando no caminho, em ^e Bete-Eque de dos pastores,

¹³ Jeú achou ^f os irmãos de Acázias, rei de Judá, e disse: Quem *sois* vós? E eles disseram: Os irmãos de Acázias *somos*; e descemos a saudar os filhos do rei e os filhos da rainha.

¹⁴ Então, disse ele: Apanhai-os vivos. E eles os apanharam vivos e os mataram junto ao poço de Bete-Eque, quarenta e dois homens; e a nenhum deles deixou de resto.

Jeú encontra a Jonadabe e mata os servos de Baal

¹⁵ E, partindo dali, encontrou a ^g Jonadabe, filho de Recabe, *que* lhe *vinha* ao encontro, o qual saudou e lhe disse: Reto é o teu coração, como o meu coração é com o teu coração? E disse Jonadabe: É. Então, se é, dá-me ^h a mão. E deu-lhe a mão e fê-lo subir consigo ao carro.

¹⁶ E disse: Vai comigo e verás o meu zelo ⁱ para com o SENHOR. E o puseram no seu carro.

¹⁷ E, chegando a Samaria, feriu todos os que ficaram de Acabe em Samaria, até que os destruiu, conforme a ^j palavra que o SENHOR dissera a Elias.

¹ 9.34: 1Rs 16.31 ² 9.36: 1Rs 21.23 ³ 10.7: 1Rs 21.21 ⁴ 10.9: 2Rs 9.14,24 ⁵ 10.10: 1Sm 3.19 ⁶ 10.10: 1Rs 21.19,29 ⁷ *que é casa de Iosquia* ⁸ 10.13: 2Rs 8.29; 2Cr 22.8 ⁹ 10.15: 1Cr 2.55; Jr 35.6 ¹⁰ 10.15: Etl 10.19 ¹¹ 10.16: 1Rs 19.10 ¹² 10.17: 2Rs 9.8; 2Cr 22.8 ¹³ 10.17: 1Rs 21.21

9.35 - O crânio, os pés e as mãos de Jezabel, foi tudo o que restou de sua vida malvada — nenhum poder, nenhum dinheiro, prestígio, elegância real, família, nenhuma herança espiritual. No final, sua vida de luxúria e traição tornou-se em nada. O poder, a saúde e a fortuna podem fazer com que alguém sinta que pode viver para sempre. Porém a morte despe os seres humanos de toda segurança exterior. O tempo que cada pessoa tem para endireitar o curso de sua vida é *agora*, enquanto ainda há tempo e antes que seu coração endureça. O fim virá cedo demais.

10.7 - Este é o cumprimento da profecia de Elias, de que nenhum dos descendentes masculinos de Acabe sobreviveria (1 Rs 21.17-24).

10.11 - Em seu zelo, Jeú ultrapassou a ordem do Senhor, com este derramamento de sangue. O profeta Oséias, mais tarde, anunciou a punição sobre a dinastia dele por causa desta malícia sem sentido (Os 1.4,5). Muitas vezes na história, o povo

tem misturado a fé com a ambição pessoal, o poder ou a crueldade, sem o consentimento ou a bênção de Deus. É errado usar o nome do Senhor ou a Bíblia para justificar a opressão. Quando as pessoas atacam o cristianismo por causa das atrocidades que os "cristãos" cometeram, devemos ajudá-las a ver que estes homens e mulheres usavam a fé para seus próprios fins políticos e não para seguir a Cristo.

10.15 - Jonadabe foi um homem que, como Jeú, foi zeloso em seguir a Deus. Demonstrou seu zelo por separar a si mesmo e sua família da cultura materialista e adoradora de ídolos. Criou um grupo denominado "os recabitas" (assim chamados pelo nome de seu pai Recabe), os quais lutaram para manter suas vidas puras, separadas das pressões e tentações sociais. Jeremias 35 dá-nos um exemplo de sua dedicação a Deus. Por causa de seu empenho, Deus prometeu-lhes que sempre teriam descendentes para adorar ao Senhor.

¹⁸ E ajuntou Jeú a todo o povo e disse-lhe: Acabe serviu pouco a Baal; Jeú, porém, muito o servirá.

¹⁹ Pelo que chamai-me, agora, todos os profetas de Baal, "todos os seus servos e todos os seus sacerdotes; não falte nenhum, porque tenho *um* grande sacrifício a *fazer* a Baal; todo aquele que faltar não viverá. Porém Jeú fazia *isso* com astúcia, para destruir os servos de Baal.

²⁰ Disse mais Jeú: Consagrai a Baal uma assembléia solene. E a apregoaram.

²¹ Também Jeú enviou por todo o Israel; e vieram todos os servos de Baal, e nenhum homem *deles* ficou que não viesse; e entraram na "casa de Baal, e encheu-se a casa de Baal, de um lado ao outro.

²² Então, disse ao que tinha o cargo das vestimentas. Tira as vestimentas para todos os servos de Baal. E ele lhes tirou para fora as vestimentas.

²³ E entrou Jeú com Jonadabe, filho de Recabe, na casa de Baal, e disse aos servos de Baal: Examinai e vede *hem* que, porventura, nenhum dos servos do SENHOR aqui haja convosco, senão somente os servos de Baal.

²⁴ E, entrando *eles* a fazerem sacrifícios e holocaustos, Jeú preparou da parte de fora oitenta homens e disse-lhes: Se escapar algum dos homens que eu entregar em vossas mãos, a vossa vida "será pela vida dele.

²⁵ E sucedeu que, acabando de fazer o holocausto, disse Jeú aos da sua guarda e aos capitães: Entrai, feri-os, não escape nenhum. E os feriram a fio de espada; e os da guarda e os capitães os lançaram fora, e se foram à cidade da casa de Baal.

²⁶ E tiraram "as estátuas da casa de Baal, "e as queimaram.

²⁷ Também quebraram a estátua de Baal, e derubaram a casa de Baal, e fizeram dela "latrinas, até ao *dia de hoje*.

²⁸ E, *assim*, Jeú destruiu a Baal de Israel.

²⁹ Porém não se apartou Jeú de seguir os pecados de Jeroboão, filho de Nebate, que fez pecar a Israel, a

saber, dos bezerros 'de ouro, que *estavam* em Betel e em Dã.

³⁰ Pelo que disse o SENHOR a Jeú: Porquanto bem fizeste em realizar o *que é* reto aos meus olhos e, conforme tudo quanto *eu tinha* no meu coração, fizeste à casa de Acabe, "teus filhos até à quarta geração se assentarão no trono de Israel.

³¹ Mas Jeú não teve cuidado de andar com todo o seu coração na lei do SENHOR, Deus de Israel, nem se apartou dos pecados 'de Jeroboão, que fez pecar a Israel.

³² Naqueles dias, começou o SENHOR a diminuir os termos de Israel "porque Hazael os feriu em todas as fronteiras de Israel,

³³ desde o Jordão para o nascente do sol, e toda a terra de Gilcade, e os gaditas, e os rubenitas, e os manassitas, desde Arocr, que *está* junto ao ribeiro de Arnom, *a saber*, Gilcade e "Basã.

³⁴ Ora, o mais dos atos de Jeú e tudo quanto fez, e todo o seu poder, *porventura*, não *estão* escritos no livro das Crônicas dos Reis de Israel?

³⁵ E Jeú dormiu com seus pais, e o sepultaram em Samaria; e Jeoacaz, seu filho, reinou em seu lugar.

³⁶ E os dias que Jeú reinou sobre Israel em Samaria *foram* vinte e oito anos.

Atalia manda matar a família real.

Joás escapa e é ungido rei

11 Vendo, pois, Atalia, "mãe de Acazias, que seu filho era morto, levantou-se e destruiu toda a descendência real.

² Mas Jeoseba, filha do rei Jeorão, irmã de Acazias, tomou a Joás, filho de Acazias, e o furtou dentre os filhos do rei, aos quais matavam, e o pôs, a ele e à sua ama, na recâmara, e o escondeu de Atalia, e *assim* não o mataram.

³ E Jeoseba o teve escondido na Casa do SENHOR seis anos; e Atalia reinava sobre a terra.

^{10.18:} 1Rs 16.31-32 ^{10.19:} 1Rs 22.3 ^{10.21:} 1Rs 16.32 ^{10.24:} 1Rs 20.39 ⁴ ou os pilares ou obeliscos ^{10.26:} 1Rs 14.23 ^{10.27:} Ed 6.11; Dn 2.5; 3.29 ^{10.29:} 1Rs 12.28-29 ^{10.30:} 2Rs 10.35; 13.1,10; 14.23; 15.8,12 ^{10.31:} 1Rs 14.16 ^{10.32:} 2Rs 8.12 ^{10.33:} Am 1.3 ^{11.1:} 2Rs 8.26; 2Cr 22.10

10.24 - Israel não deveria tolerar qualquer princípio que não adorasse o Deus verdadeiro. As religiões das nações vizinhas eram más e corruptas. Traziam a destruição à vida, não a sua manutenção. Israel foi uma nação especial do Senhor, escolhida para ser um exemplo do que era correto. Mas os reis de Israel, os sacerdotes e os anciãos primeiro toleraram e depois incorporaram as crenças pagãs de seus vizinhos. Logo tornaram-se indiferentes ao caminho de Deus. Devemos ser completamente intolerantes com o pecado e removê-lo de nossas vidas. Devemos ser tolerantes com as pessoas que mantêm diferentes pontos de vista, porém não devemos aceitar crenças ou práticas que levam as pessoas para fora dos padrões de vida ordenados pelo Senhor.

10.28,29 - Por que Jeú destruiu os ídolos de Baal, mas não eliminou os bezerros de ouro em Betel e Dã? Os seus motivos talvez foram mais políticos do que espirituais. (1) Se ele tivesse destruído os bezerros de ouro, seu povo provavelmente viajaria para o templo em Jerusalém, no rival Reino do Sul, e adoraria lá (esta foi a causa por que Jeroboão os instituiu em primeiro lugar — 1 Reis 12.25-33). (2) A adoração a Baal foi associada à dinastia de Acabe, e assim era politicamente vantajoso destruí-la. Os bezerros de ouro, por outro lado, tinham uma longa história no Reino do Norte e eram apreciados por todas as fac-

ções políticas. (3) A adoração a Baal aborrecia o Senhor, mas a intenção de muitos era que os bezerros de ouro fossem uma representação visível do próprio Deus, ainda que a lei dissesse claramente que tal adoração era idólatra (Êx 20.3-6). Como Jeú, é fácil denunciarmos os pecados de outros enquanto ocultamos o erro em nossa própria vida.

10.30,31 - Jeú fez muito do que o Senhor lhe tinha dito que realizasse; porém, não lhe obedeceu de todo coração. Tornou-se instrumento de Deus para efetuar a justiça, mas não se tornou servo do Senhor. Como resultado, oferecia a Deus apenas um louvor de seus lábios, enquanto permitia a adoração aos bezerros de ouro. Verifique a condição de seu coração em relação ao Senhor. Podemos ser muito ativos em nosso trabalho para Deus, porém sem lhe dedicarmos uma sincera obediência, de coração, que é o que Ele deseja.

11.1 - Esta história é a continuação de 9.27, onde Acazias, filho de Atalia, foi morto por Jeú. A tentativa dela, de matar todos os filhos de Acazias, foi inútil porque Deus prometera que o Messias nasceria dos descendentes de Davi (2 Sm 7).

11.2,3 - Jeoseba era a esposa de Joiada, o sumo sacerdote; portanto, para ela o templo era um lugar prático e natural para

⁴ E, no sétimo ^a ano, mandou Joiada chamar os centuriões, com os capitães e com os da guarda, e os meteu consigo na Casa do SENHOR; e fez com eles um concerto, e os ajuramentou na Casa do SENHOR, e lhes mostrou o filho do rei.

⁵ E deu-lhes ordem, dizendo: Esta é a obra que vós haveis de fazer: uma terça parte de vós, que entra no sábado, fará a guarda da casa do rei;

⁶ e outra terça parte *estará* à porta Sur; e a *outra* terça parte, à porta detrás dos ^c da guarda; assim, fareis a guarda desta casa, afastando *a todos*.

⁷ E as duas partes de vós, *a saber*, todos os que saem no sábado, farão a guarda da Casa do SENHOR, junto ao rei.

⁸ E rodeareis o rei, cada um com as suas armas nas mãos, e aquele que entrar entre as fileiras deverá ser morto; e vós estareis com o rei quando sair e quando entrar.

⁹ Fizeram, pois, os centuriões ^c conforme tudo quanto ordenara o sacerdote Joiada, tomando cada um os seus homens, tanto aos que entravam no sábado como aos que saíam no sábado; e vieram ao sacerdote Joiada.

¹⁰ E o sacerdote deu aos centuriões as lanças e os escudos que haviam sido do rei Davi, que *estavam* na Casa do SENHOR.

¹¹ E os da guarda se puseram, cada um com as armas na mão, desde o lado direito da casa até ao lado esquerdo da casa, da banda do altar e da banda da casa, junto ao rei em redor.

¹² Então, ele tirou o filho do rei, e lhe pôs a coroa, e *lhe deu* o testemunho; e o fizeram rei, e o ungiram, e bateram as mãos, e disseram: Viva o rei!

¹³ E Atalia, ouvindo ^a a voz dos da guarda e do povo, entrou ao povo na Casa do SENHOR.

¹⁴ E olhou, e eis que o rei estava junto à coluna, conforme o ^a costume, e os capitães e as trombetas, junto ao rei, e todo o povo da terra estava alegre e tocava as trombetas; então, Atalia rasgou as suas vestes e clamou: Traição! Traição!

¹⁵ Porém o sacerdote Joiada deu ordem aos centuriões que comandavam as tropas e disse-lhes: Tirai-a para fora das fileiras, e a quem a seguir, matai-o à espada. Porque o sacerdote disse: Não a matem na Casa do SENHOR.

¹⁶ E lançaram mão dela; e ela foi pelo caminho da entrada dos cavalos, à casa do rei, e ali a mataram.

¹⁷ E Joiada ^a fez um concerto entre o SENHOR, e o rei, e o povo, que seria o povo do SENHOR; como também entre o rei e o povo.

¹⁸ Então, todo o povo da terra entrou na casa de Baal, e a derribaram, como também os seus altares e as suas imagens totalmente quebraram, e a Matã, sacerdote de Baal, mataram perante os altares; então, o sacerdote pôs oficiais sobre a Casa do SENHOR.

¹⁹ E tomou os centuriões, e os capitães, e os da guarda, e todo o povo da terra; e conduziram da Casa do SENHOR o rei e vieram, pelo caminho da porta dos da guarda, à casa do rei, e ele se assentou no trono dos reis.

²⁰ E todo o povo da terra se alegrou, e a cidade repousou, depois que mataram Atalia à espada, *junto* à casa do rei.

²¹ Era Joás da idade de sete anos quando o fizeram rei.

Joás manda reparar o templo

12 No ano sétimo de Jeú, começou a reinar ^a Joás e quarenta anos reinou em Jerusalém; e *era* o nome de sua mãe Zibia, de Berseba.

² E fez Joás o *que era* reto aos olhos do SENHOR todos os dias em que o sacerdote Joiada o dirigia.

³ Tão-somente os ^a altos se não tiraram; *porque* ainda o povo sacrificava e queimava incenso nos altos.

⁴ E disse Joás aos sacerdotes: Todo o dinheiro ^a das coisas santas que se trouxer à Casa do SENHOR, *a saber*, o dinheiro daquele que passa *o arrolamento*, o dinheiro de cada uma das pessoas, *segundo* a sua avaliação, e todo o dinheiro que trouxer cada um voluntariamente ^a para a Casa do SENHOR,

^a 11.4: 2Cr 23.1 ^c 11.6: 1Cr 9.2,5 ^d 11.9: 2Cr 23.8 ^e 11.12: 1Sm 10.24 ^f 11.13: 2Cr 23.12 ^g 11.14: 2Rs 23.3; 2Cr 34.31 ^h 11.17: 2Sm 5.3; 2Cr 23.16 ⁱ 11.18: Dt 12.3; 2Rs 10.26; 2Cr 23.17-18 ^j 12.1: 2Cr 24.1 ^k 12.3: 1Rs 15.14; 22.43; 2Rs 14.4 ^l 12.4: Êx 30.13; 2Rs 22.4 ^m 12.4: Êx 35.5; 1Cr 29.9

esconder Joás. Atalia, que amava a idolatria, não se interessaria pelo tabernáculo.

11.4 - Os centuriões *cários* eram mercenários, possivelmente amigos dos filisteus. Alguns estudiosos acreditam que se instalaram no Sul da Palestina, procedentes de Creta.

11.17 - Este pacto era, de fato, a renovação do compromisso de uma aliança muito antiga — aquela estabelecida no livro de Deuteronômio para o governo justo da nação. Foi destinado a funcionar como uma constituição para o povo. Esta aliança, no entanto, fora virtualmente ignorada por mais de 100 anos. Infelizmente, após a morte de Joiada, a reforma foi suspensa.

11.21 - Se Joás foi ungido rei com apenas sete anos de idade, quem realmente governou o país? Apesar da resposta não ser dada na Bíblia, provavelmente durante os primeiros sete anos de seu reinado, Judá provavelmente foi governado pela mãe dele, pelo sumo sacerdote Joiada e por outros conselheiros.

12.2ss - Joás não contribuiu o suficiente para remover o pecado da nação, mas fez muitas coisas boas e justas. Quando não temos certeza se contribuímos o suficiente para corrigir nossos atos, podemos perguntar: (1) A Bíblia expressamente proíbe

esta ação? (2) Esta atitude me prejudica ou impede de amar, adorar ou servir a Deus? (3) Isto me faz seu escravo? (4) Isto representa o melhor para mim, de um modo consistente com o propósito de Deus? (5) Isto beneficia outros crentes?

12.3 - Os israelitas somente deveriam oferecer sacrifícios a Deus em locais designados, sob a supervisão dos sacerdotes, e não em qualquer lugar (Dt 12.13,14). Oferecer holocaustos no topo das colinas (lugares altos) seria copiar os costumes pagãos e admitir que outras práticas se introduzissem na adoração. Pela mistura dessas crenças, as pessoas eram acostumadas a fazer sua própria religião, e isto as conduzia para longe do Senhor. (Para mais informações sobre estes lugares, veja a nota em 1 Rs 22.43.)

12.4,5 - O templo precisava de reparos porque fora danificado e negligenciado por líderes maldosos anteriores, especialmente por Atalia (2 Cr 24.7). Ele deveria ser um lugar santo, separado para a adoração a Deus. Graças ao programa de angariação de fundos de Joás, o templo foi restaurado. A sujeira que se acumulou no seu interior durante vários anos foi posta para fora; ídolos pagãos e outros objetos relacionados aos deuses falsos foram removidos; o ouro e o bronze foram polidos. A condição

⁵ os sacerdotes o recebam, cada um dos seus conhecidos; e eles reparem as ⁵ fendas da casa, segundo toda fenda que se achar nela.

⁶ Sucedeu, porém, que, no ano vinte e três do rei Joás, os sacerdotes *ainda* ⁶ não tinham reparado as fendas da casa.

⁷ Então, o rei Joás chamou ⁷ o sacerdote Joiada e os *mais* sacerdotes e lhes disse: Por que não reparais as fendas da casa? Agora, pois, não tomeis *mais* dinheiro de vossos conhecidos, mas dai-o em prol das fendas da casa.

⁸ E consentiram os sacerdotes em não tomarem *mais* dinheiro do povo, nem em repararem as fendas da casa.

⁹ Porém o sacerdote Joiada tomou uma ⁹ arca, ⁹ e fez um buraco na tampa, e a pôs ao pé do altar, à mão direita dos que entravam na Casa do SENHOR; e os sacerdotes que guardavam a entrada da porta depositavam ali todo o dinheiro que se trazia à Casa do SENHOR.

¹⁰ Sucedeu, pois, que, quando viram que já havia muito dinheiro na arca, o escrivão do rei subia com o sumo sacerdote, e contavam e ensacavam o dinheiro que se achava na Casa do SENHOR.

¹¹ E o dinheiro, depois de pesado, davam nas mãos dos que faziam a obra, que tinham a seu cargo a Casa do SENHOR; e eles os distribuíam aos carpinteiros e aos edificadores que reparavam a Casa do SENHOR,

¹² como também aos pedreiros e aos cabouqueiros, e compravam madeira e pedras de cantaria para repararem as fendas da Casa do SENHOR e para tudo quanto para a casa se dava para *a* repararem.

¹³ Todavia, do ¹³ dinheiro que se trazia à Casa do SENHOR não se faziam *nem* taças de prata, *nem* garfos, *nem* bacias, *nem* trombetas, *nem* nenhum vaso de ouro ou vaso de prata para a Casa do SENHOR.

¹⁴ Porque o davam aos que faziam a obra, e reparavam com ele a Casa do SENHOR.

¹⁵ Também não pediam contas ¹⁵ aos homens em cujas mãos entregavam aquele dinheiro, para o dar aos que faziam a obra, porque procediam com fidelidade.

¹⁶ Mas o dinheiro do sacrifício por delitos e o dinheiro ¹⁶ por sacrifício de pecados se não traziam à Casa do SENHOR; *porém* eram para os sacerdotes.

¹⁷ Então, subiu Hazael, ¹⁷ rei da Síria, e pelejou contra Gate, e a tomou; depois, Hazael resolveu marchar contra Jerusalém.

¹⁸ Porém, Joás, rei de Judá, tomou todas ¹⁸ as coisas santas que Josafá, e Jeorão, e Acazias, seus pais, reis de Judá, consagraram, como também todo o ouro que se achou nos tesouros da Casa do SENHOR e na casa do rei; e os mandou a Hazael, rei da Síria; e este, *então*, se retirou de Jerusalém.

¹⁹ Ora, o mais dos atos de Joás e tudo quanto fez *mais*, *porventura*, não *estão* escritos no livro das Crônicas dos Reis de Judá?

²⁰ E levantaram-se os ²⁰ seus servos, e conspiraram *contra* ele, e feriram Joás na casa de Milo, que desce para Sila.

²¹ Porque Jozacar, ²¹ filho de Simcate, e Jozabade, filho de Somer, seus servos, o feriram, e morreu; e o sepultaram com seus pais na Cidade de Davi; e Amazias, ²¹ seu filho, reinou em seu lugar.

⁵ ou brechas ou ruínas ⁵ 12.6: 2Cr 24.5 ⁷ 12.7: 2Cr 24.6 ⁹ ou caixa ⁹ 12.9: 2Cr 24.8 ^{12.13: 2Cr 24.14} ^{12.15: 2Rs 22.7} ^{12.16: Lv 5.15,18; 7.7; Nm 18.9} ^{12.17: 2Rs 8.12; 2Cr 24.23} ^{12.18: 1Rs 15.18; 2Rs 18.15-16} ^{12.20: 2Rs 14.5; 2Cr 24.25} ^{12.21: 2Cr 24.26} ^{12.21: 2Cr 24.27}

DEUS OU OS ÍDOLOS

Por que o povo se voltava continuamente aos ídolos em vez de adorar a Deus?

Os ídolos eram:

Tangíveis

Moralmente semelhantes — tinham características humanas

Compreensíveis

Podiam ser manipulados

Adorar os ídolos envolvia:

Materialismo

Imoralidade sexual

Fazer qualquer coisa que uma pessoa quisesse

Enfocar a si mesmo

Deus é:

Intangível — não tem forma física

Moralmente diferente — tem características divinas

Incompreensível

Não pode ser manipulado

Adorar a Deus envolve:

Sacrifício

Pureza e comprometimento

Fazer a vontade de Deus

Enfocar os outros

descuidada do templo revelava a que distância o povo estava do Senhor, por ter se desviado dEle.

12.15 - Que contraste existia entre os trabalhadores que não precisavam prestar contas do uso do dinheiro e os sacerdotes que não eram capazes de sequer administrar os fundos de modo a destinar uma parte ao templo (12.8)! Como homens preparados e treinados por Deus, os levitas precisavam ser responsáveis e dedicados. Afinal, o Templo era o motivo da vida de cada um deles. Apesar dos sacerdotes não serem desonestos, não tinham o comprometimento ou a força necessária para concluir a obra. Algumas vezes a obra do Senhor é melhor desempenhada por leigos dedicados. Que a falta de treinamento ou de posições hierárquicas não venham nos impedir de contribuir para o Reino de Deus. É necessária a energia de todos para realizarmos a obra do Senhor.

12.16 - Para ler mais a respeito da oferta pelo pecado e pela culpa, veja Levítico 4, 5 e 6.24-7.10.

12.20 - As razões para as conspirações dos comandantes contra Joás estão listadas em 2 Crônicas 24.17-26. Ele começara a adorar ídolos, matara o profeta Zacarias e fora dominado pelos sírios. Quando Joás se voltou contra Deus, sua vida desmoronou. Os comandantes não o mataram por ter virado as costas para o Senhor; eliminaram-no porque seu reino estava fora de controle. No final de seu governo, tornou-se um homem mau e foi morto por pessoas ruins.

Jeoacaz e Jeoás, reis de Israel

13 No ano vinte e três de Joás, filho de Acazias, rei de Judá, começou a reinar Jeoacaz, filho de Jeú, sobre Israel, em Samaria, e reinou dezessete anos.

² E fez o *que era* mal aos olhos do SENHOR; porque seguiu os pecados de Jeroboão, filho de Nebate, que fez pecar a Israel; não se apartou deles.

³ Pelo que a ira “do SENHOR se acendeu contra Israel, o qual deu-os na mão de Hazael, rei da Síria, e na mão de Ben-Hadade, filho de Hazael, todos aqueles dias.

⁴ Porém Jeoacaz suplicou diante da face do SENHOR, ⁵e o SENHOR o ouviu; pois viu a opressão de Israel, porque os oprimia o rei da Síria.

⁶ E o SENHOR deu um salvador a Israel, ⁷e os filhos de Israel saíram de debaixo das mãos dos siros e habitaram nas suas tendas, como dantes.

⁸ (Contudo, não se apartaram dos pecados da casa de Jeroboão, que fez pecar a Israel; *porém* andaram neles; e também o bosque ficou em pé “em Samaria.)

⁹ Não deixou a Jeoacaz *mais* povo, senão *só* cinqüenta cavaleiros, e dez carros, e dez mil homens de pé; porquanto o rei da Síria os tinha destruído e os tinha feito como “o pó, ¹⁰trilhando-os.

¹¹ Ora, o mais dos atos de Jeoacaz, e tudo quanto fez *mais*, e o seu poder, *porventura*, não estão escritos no livro das Crônicas dos Reis de Israel?

¹² E Jeoacaz dormiu com seus pais, e o sepultaram em Samaria; e Jeoás, seu filho, reinou em seu lugar.

¹³ No ano trinta e sete de Joás, rei de Judá, começou a reinar Jeoás, filho de Jeoacaz, sobre Israel, em Samaria, e reinou dezesseis anos.

¹⁴ E fez o *que era* mal aos olhos do SENHOR; não se apartou de nenhum dos pecados de Jeroboão, filho de Nebate, que fez pecar a Israel, *porém* andou neles.

¹⁵ Ora, ¹⁶o mais dos atos de Jeoás, e tudo quanto fez

mais, e o seu poder, com que pelejou contra Amazias, rei de Judá, *porventura*, não estão escritos no livro das Crônicas dos Reis de Israel?

¹⁷ E Jeoás dormiu com seus pais, e Jeroboão se assentou no seu trono; e Jeoás foi sepultado em Samaria, junto aos reis de Israel.

Eliseu adoece, e Jeoás vem ter com ele

¹⁸ E Eliseu estava doente da sua doença de que morreu; e Jeoás, rei de Israel, desceu a ele, e chorou sobre o seu rosto, e disse: Meu pai, meu pai, carros de Israel ¹⁹e seus cavaleiros!

²⁰ E Eliseu lhe disse: Toma um arco e flechas. E tomou um arco e flechas.

²¹ Então, disse ao rei de Israel: Põe a tua mão sobre o arco. E pôs *sobre ele* a sua mão; e Eliseu pôs as suas mãos sobre as mãos do rei.

²² E disse: Abre a janela para o oriente. E abriu-a. Então, disse Eliseu: Atira. E atirou; e disse: A flecha do livramento do SENHOR é a flecha do livramento contra os siros; porque ferirás os siros em ²³Afeca, até os consumir.

²⁴ E disse mais: Toma as flechas. E tomou-as. Então, disse ao rei de Israel: Fere a terra. E feriu-a três vezes e cessou.

²⁵ Então, o homem de Deus se indignou muito contra ele e disse: Cinco ou seis vezes a deverias ter ferido; então, feririas os siros até os consumir; porém agora ²⁶só três vezes ferirás os siros.

A morte de Eliseu

²⁷ Depois, morreu Eliseu, e o sepultaram. Ora, as tropas dos moabitas invadiam a terra, à entrada do ano.

²⁸ E sucedeu *que*, enterrando eles um homem, eis que viram um bando e lançaram o homem na sepultura de

^{13.3:} Jz 2.14; 2Rs 8.12 ^{13.4:} Êx 3.7; 2Rs 14.26 ^{13.5:} 2Rs 13.25; 14.25,27 ^{13.6:} 1Rs 16.33 ^{13.7:} Am 1.3 ⁷ ou pisando-os ^{13.12:} 2Rs 13.14,25; 14.9,15; 2Cr 25.17 ^{13.14:} 2Rs 2.12 ^{13.17:} 1Rs 20.6 ^{13.19:} 2Rs 13.25

13.4-6 - O Senhor ouviu a oração de Jeoacaz, que pediu ajuda divina. Deus retardou seu julgamento sobre Israel quando o povo se voltou a Ele e pediu-lhe perdão; porém, não mantiveram sua dependência do Senhor por muito tempo. Apesar de haver pausas periódicas na adoração que ofereciam aos ídolos, raramente demonstravam evidências de uma fé genuína. Não é suficiente dizer não ao pecado; devemos também dizer sim a uma vida de compromisso com Deus. Um pedido ocasional de ajuda não é um substituto para uma vida diária de confiança no Senhor.

13.5 - A Síria, situada ao norte de Israel, sempre foi inimiga dos israelitas. Este fato se devia em parte ao bloqueio das dez tribos ao comércio sírio com o sul e ao corte realizado pela Síria da maior parte do comércio de Israel com o norte. Se uma nação conseguisse conquistar a outra, todo o caminho de seu comércio estaria aberto, e sua economia prosperaria. Israel e Síria estavam tão ocupados na luta um contra o outro que não notaram a força rapidamente crescente dos assírios mais ao norte. Em breve as duas nações seriam surpreendidas (16.9; 17.6).

13.9,10 - Jeoás assumiu o trono de Israel em 798 a.C. Neste mesmo tempo, o rei de Judá, Joás, estava perto do fim de seu reinado. Em hebraico, Jeoás e Joás eram duas formas do mesmo nome. Deste modo, dois reis com o mesmo nome, um no Sul e outro no Norte, reinaram quase ao mesmo tempo. Enquanto Joás, de Judá, começou como um bom monarca: Jeoás, de Israel, foi um mau governante.

13.14 - Eliseu foi grandemente considerado por seu poder profético e pelos milagres que Deus realizou por seu intermédio a favor de Israel. Jeoás chamava-o de “carros de Israel e seus cavaleiros!”. Isto lembra o título que Eliseu deu a Elias em 2.12. Jeoás temeu a morte de Eliseu porque atribuía o bem-estar da nação a este profeta, em vez de concedê-lo a Deus. O temor de Jeoás revela sua falta de entendimento espiritual. Pelo menos 43 anos passaram-se desde que Eliseu foi mencionado pela última vez nas Escrituras (9.1), quando ungiu a Jeú rei (841 a.C.). O reinado de Jeoás começou em 798 a.C.

13.15-19 - Quando foi dito a Joás que atirasse as flechas contra a terra, ele o fez de modo indiferente. Como resultado, Eliseu disse ao rei que sua vitória sobre a Síria não seria completa. Para que possamos receber os completos benefícios do plano de Deus para a nossa vida, devemos receber e obedecer completamente os seus mandamentos. Se não seguirmos completamente as instruções do Senhor, não deveremos nos surpreender se seus benefícios e bênçãos completos não vierem à nossa vida.

13.20,21 - Eliseu morreu; porém, sua boa influência permaneceu, ao realizar até milagres. Isto demonstrou que ele foi, na verdade, um profeta de Deus. Também atestou o poder do Senhor — não dos ídolos pagãos que jamais ressuscitaram alguém dentre os mortos. Este milagre serviu como mais uma lembrança a Israel de que a nação rejeitara a Palavra de Deus, que fora dada através deste profeta.

Eliseu; e, caindo *nela* o homem e tocando os ossos de Eliseu, reviveu e se levantou sobre os seus pés.

²² E Hazael, rei da Síria, oprimiu a Israel todos os dias de Jeoacaz.

²³ Porém o SENHOR teve misericórdia deles, e se compadeceu deles, e tornou para eles, por amor do seu concerto com Abraão, Isaque e Jacó; e não os quis destruir e não os lançou ainda da sua presença.

²⁴ E morreu Hazael, rei da Síria; e Ben-Hadade, seu filho, reinou em seu lugar.

²⁵ E Jeoás, filho de Jeoacaz, tornou a tomar as cidades das mãos de Ben-Hadade, que este tinha tomado das mãos de Jeoacaz, seu pai, na guerra; três vezes Jeoás o feriu e recuperou as cidades de Israel.

Amazias mata os matadores de seu pai

14 No segundo ano de Jeoás, filho de Jeoacaz, rei de Israel, começou a reinar Amazias, filho de Joás, rei de Judá.

² Tinha vinte e cinco anos quando começou a reinar e vinte e nove anos reinou em Jerusalém. E era o nome de sua mãe Jeoadã, de Jerusalém.

³ E ele fez o que era reto aos olhos do SENHOR, ainda

que não como Davi, seu pai; fez, porém, conforme tudo o que fizera Joás, seu pai.

⁴ Tão-somente os altos se não tiraram; porque ainda o povo sacrificava e queimava incenso nos altos.

⁵ Succebeu, pois, que, sendo já o reino confirmado na sua mão, matou os seus servos que tinham matado o rei, seu pai.

⁶ Porém os filhos dos matadores não matou, como está escrito no livro da Lei de Moisés, no qual o SENHOR deu ordem, dizendo: "Não matarão os pais por causa dos filhos, e os filhos não matarão por causa dos pais; mas cada um será morto pelo seu pecado."

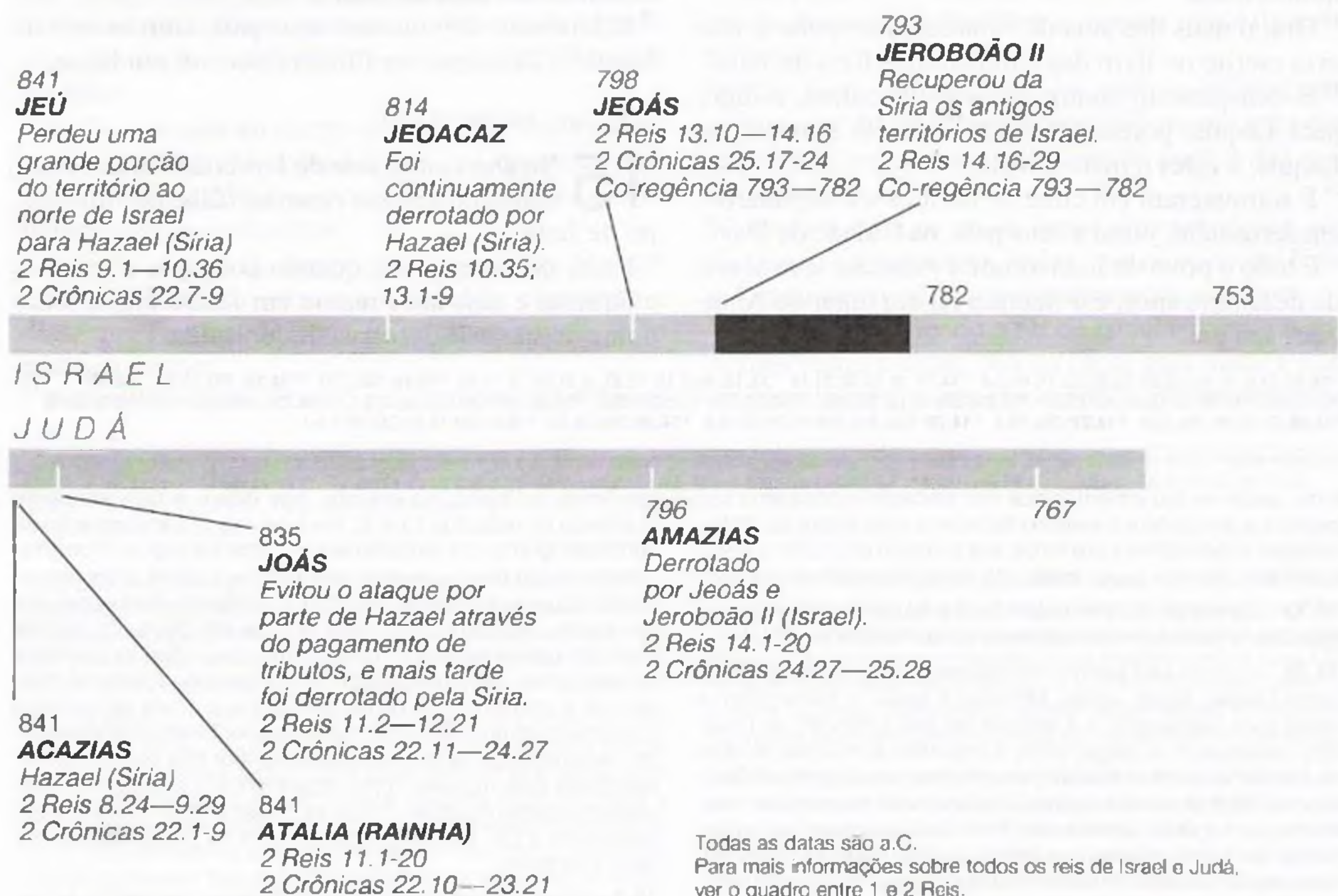
⁷ Amazias feriu a dez mil edomitas no vale do Sal e tomou a Sela na guerra; e chamou o seu nome Joteel, até ao dia de hoje.

⁸ Então, Amazias enviou mensageiros a Jeoás, filho de Jeoacaz, filho de Jeú, rei de Israel, dizendo: Vem, vejamo-nos face a face.

⁹ Porém Jeoás, rei de Israel, enviou a Amazias, rei de Judá, dizendo: O cardo que está no Líbano enviou ao cedro que está no Líbano, dizendo: Dá tua filha por mulher a meu filho; mas os animais do campo, que estavam no Líbano, passaram e pisaram o cardo.

^{13.22:} 2Rs 8.12 ^{13.23:} Êx 2.24-25; 32.13; 2Rs 14.27 ^{13.25:} 2Rs 13.18-19 ^{14.1:} 2Rs 13.10; 2Cr 25.1 ^{14.4:} 2Rs 12.3 ^{14.5:} 2Rs 12.20 ^{14.6:} Dt 24.16; Ez 18.4,20 ^{14.7:} Js 15.38; 2Sm 8.13; 2Cr 25.11 ^{14.8:} 2Cr 25.17-18 ^{14.9:} Jz 9.8; 1Rs 4.33

OS REIS E SEUS INIMIGOS



14.7 - Sela foi uma antiga fortaleza de Petra, uma cidade edificada nas rochas em um penhasco. Não foi apenas uma fortificação para Edom, mas também um rico posto fronteiriço para o comércio com a Índia.

14.9,10 - Nesta parábola, Judá é comparada a um pequeno cardo. Após ter derrotado os edomitas, o rei das duas tribos do Sul, Amazias, tornou-se soberbo. Aqui ele tentava provocar uma guerra com Israel porque tinha certeza de que seu exército era mais

¹⁰ Na verdade, feriste os edomitas, e o teu coração ^hse ensoberbecceu; gloria-te *disso* e fica em tua casa: e por que te entremeterias no mal, para caíres tu, e Judá contigo?

¹¹ Mas Amazias não o ouviu; e subiu Jeoás, rei de Israel, e Amazias, rei de Judá, e viram-se face a face ⁱem Bete-Semes, que *está* em Judá.

¹² E Judá foi ferido diante de Israel, e fugiu cada um para a sua tenda.

¹³ E Jeoás, rei de Israel, tomou a Amazias, rei de Judá, filho de Joás, filho de Acázias, em Bete-Semes, e veio a Jerusalém, e rompeu o muro ⁱde Jerusalém, desde a porta de Efraim até à porta da esquina, quatrocentos côvados.

¹⁴ E tomou todo o ouro, ⁱe a prata, e todos os utensílios que se acharam na Casa do SENHOR e nos tesouros da casa do rei, como também os reféns; e voltou para Samaria.

¹⁵ Ora, ^mo mais dos atos de Jeoás, o que fez, e o seu poder, e como pelejou contra Amazias, rei de Judá, *porventura*, não *estão* escritos no livro das Crônicas dos Reis de Israel?

¹⁶ E dormiu Jeoás com seus pais e foi sepultado em Samaria, junto aos reis de Israel; e Jeroboão, seu filho, reinou em seu lugar.

¹⁷ E viveu Amazias, ⁿfilho de Joás, rei de Judá, depois da morte de Jeoás, filho de Jeoacaz, rei de Israel, quinze anos.

¹⁸ Ora, o mais dos atos de Amazias, *porventura*, não *está* escrito no livro das Crônicas dos Reis de Judá?

¹⁹ E conspiraram contra ele ⁿem Jerusalém, e fugiu para Laquis; porém enviaram após ele homens até Laquis; e estes o mataram ali.

²⁰ E o trouxeram em cima de cavalos e o sepultaram em Jerusalém, junto a seus pais, na Cidade de Davi.

²¹ E todo o povo de Judá tomou a Azarias, ^rque *já era* de dezesseis anos, e o fizeram rei em lugar de Amazias, seu pai.

²² Azarias edificou a ^eElate e a restituiu a Judá, depois que o rei dormiu com seus pais.

O reinado de Jeroboão II

²³ No décimo quinto ano de Amazias, filho de Joás, rei de Judá, começou a reinar em Samaria Jeroboão, filho de Jeoás, rei de Israel, e *reinou* quarenta e um anos.

²⁴ E fez o *que era* mal aos olhos do SENHOR; nunca se apartou de nenhum dos pecados de Jeroboão, filho de Nebate, que fez pecar a Israel.

²⁵ Também este restabeleceu ^ros termos de Israel, desde a entrada de Hamate até ao mar da Planície, conforme a palavra do SENHOR, Deus de Israel, a qual falara pelo ministério de seu servo ⁱJonas, filho do profeta Amitai, o qual *era* de Gate-Hefer.

²⁶ Porque viu ^o SENHOR *que* a miséria de Israel *era* mui amarga e *que* nem havia encerrado, nem livre, nem quem ajudasse a Israel.

²⁷ E *ainda* ⁿnão falara o SENHOR em apagar o nome de Israel de debaixo do céu; porém os livrou por mão de Jeroboão, filho de Jeoás.

²⁸ Ora, o mais dos atos de Jeroboão, tudo quanto fez, e seu poder, como pelejou e como ^rreconquistou Damasco e Hamate, *pertencentes* a Judá, *sendo* rei de Israel, *porventura*, não *estão* escritos no livro das Crônicas dos Reis de Israel?

²⁹ E Jeroboão dormiu com seus pais, com os reis de Israel; ^e Zacarias, seu filho, reinou em seu lugar.

Azarias, rei de Judá

15 No ano vinte e sete de Jeroboão, rei de Israel, começou a reinar Azarias, ^rfilho de Amazias, rei de Judá.

² Tinha dezesseis anos quando começou a reinar e cinquenta e dois anos reinou em Jerusalém; e *era* o nome de sua mãe Jecolias, de Jerusalém.

^{14.10:} Dt 8.14; 2Cr 32.25; Ez 28.2,5,17; Hc 2.4 ^{14.11:} Js 19.38; 21.16 ^{14.13:} Ne 8.16; 12.33; Jr 31.38; Zc 14.10 ^{14.14:} 1Rs 7.51 ^{14.15:} 2Rs 13.12 ^{14.17:} 2Cr 25.25 ^{14.19:} Js 10.31; 2Cr 25.27 ^{14.21:} 2Rs 15.13; 2Cr 26.1 ^{14.22:} 2Rs 16.6; 2Cr 26.2 ^{14.25:} Nm 13.21; 34.8; Dt 3.17 ^{14.25:} Js 19.13; Jn 1.1; Mt 12.39-40 ^{14.26:} Dt 32.36; 2Rs 13.4 ^{14.27:} 2Rs 13.5 ^{14.28:} 2Sm 8.6; 1Rs 11.24; 2Cr 8.3 ^{14.29:} 2Rs 14.18 ^{15.1:} 2Rs 14.21; 2Cr 26.1.3-4

forte. Jeoás tentou adverti-lo que não atacasse e comparou seu exército a um cardo e o exército de Israel a uma árvore de cedro. Amazias superestimara sua força; sua ambição era maior que sua habilidade. Ele não ouviu Jeoás e foi completamente derrotado.

14.13 - Os muros da cidade derrubados traziam a desgraça aos cidadãos e deixavam-nos indefesos contra futuras invasões.

14.25 - Durante este período da história, muitos profetas — tais como Oséias, Amós, Jonas, Miquéias e Isaías — começaram a reunir suas mensagens e a escrevê-las sob a direção de Deus. Eles continuaram a pregar sobre a importância mundial da obra do Senhor enquanto olhavam para o futuro reino espiritual. Deus usaria o declínio moral e espiritual de Israel a fim de preparar o caminho para a vinda do Messias. Pelo fato de o reino e o poder militar de Israel estarem anulados, muitas pessoas encontravam-se prontas para se voltarem às Boas Novas que Jesus traria.

14.25 - Para mais informações sobre o profeta Jonas, veja o livro que leva o mesmo nome.

- Jeroboão II não apresentava qualquer devoção a Deus; porém, sob suas hostis orientações militares e sua hábil administração, Israel desfrutou de poder nacional e prosperidade material mais do que em qualquer tempo desde os dias de Salomão. Os profe-

tas Amós e Oséias, no entanto, nos dizem o que realmente acontecia no reino (Os 13.4-8; Am 6.11-14). A administração de Jeroboão ignorou os procedimentos justos e integros. Como resultado, o rico tornou-se mais poderoso; e o pobre, mais necessitado. As pessoas ficaram egoístas e confiaram mais e mais em seu poder, segurança e posses do que em Deus. Os pobres eram tão oprimidos que foi difícil crerem que o Senhor conhecia as condições que enfrentavam. A prosperidade material nem sempre é uma indicação da bênção de Deus. Pode ser também o resultado do egocentrismo. Se experimentamos a prosperidade, devemos nos lembrar de que o Senhor nos considera responsáveis pela maneira como alcançamos o sucesso e como usamos nossas riquezas. Todas as coisas que temos realmente pertencem a Ele. Devemos usar os dons de Deus, cientes dos seus interesses.

15.1 - Uzias também era chamado de Azarias. Sua história é contada em maiores detalhes em 2 Crônicas 26. Ele também é mencionado em Isaías 1.1 e 6.1. Antes do início de seu reinado, Israel destruiu aproximadamente 200 metros dos muros de Jerusalém depois de derrotar Judá e levar cativo seu rei, Amazias (14.13; 2 Cr 25.23,24). Mas durante os 52 anos do reinado de Uzias, os judeus reconstruíram o muro, reforçaram a cidade com armas

³ E fez o *que era* reto aos olhos do SENHOR, conforme tudo o que fizera Amazias, seu pai.

⁴ Tão-somente ^bos altos se não tiraram; *porque* ainda o povo sacrificava e queimava incenso nos altos.

⁵ E o SENHOR feriu ^co rei, e este ficou leproso até ao dia da sua morte e habitou numa casa separada; porém Jotão, filho do rei, tinha o cargo da casa, julgando o povo da terra.

⁶ Ora, o mais dos atos de Azarias e tudo o que fez, *porventura*, não *estão* escritos no livro das Crônicas dos Reis de Judá?

⁷ E Azarias dormiu com seus pais, e o sepultaram ^djunto a seus pais, na Cidade de Davi; e Jotão, seu filho, reinou em seu lugar.

Zacarias reina seis meses

⁸ No ano trinta e oito de Azarias, rei de Judá, reinou Zacarias, filho de Jeroboão, sobre Israel, em Samaria, seis meses.

⁹ E fez o *que era* mal aos olhos do SENHOR, como tinham feito seus pais; nunca se apartou dos pecados de Jeroboão, filho de Nebate, que fez pecar a Israel.

¹⁰ E Salum, filho de Jabes, conspirou contra ele, e o feriu diante do povo, ^e o matou, e reinou em seu lugar.

¹¹ Ora, o mais dos atos de Zacarias, eis que *está* escrito no livro das Crônicas dos Reis de Israel.

¹² Esta *foi* a palavra que o SENHOR falou a ^eJeú, dizendo: Teus filhos, até à quarta *geração*, se assentarão sobre o trono de Israel. E assim foi.

Salum reina em Samaria um mês

¹³ Salum, filho de Jabes, começou a reinar no ano trinta e nove de Uzias, ^frei de Judá; e reinou um mês inteiro em Samaria.

¹⁴ Porque Menaém, ^gfilho de Gadi, subiu de Tirza, e

veio a Samaria, e feriu a Salum, filho de Jabes, em Samaria, e o matou, e reinou em seu lugar.

¹⁵ Ora, o mais dos atos de Salum e a conspiração que fez, eis que *estão* escritos no livro das Crônicas dos Reis de Israel.

¹⁶ Então, Menaém feriu a ^hTifsa e todos os que nela *havia*, como também seus termos desde Tirza, porque não *lha* tinham aberto; e os feriu, pois, ⁱe todas as mulheres grávidas fendeu pelo meio.

Menaém reina sobre Israel

¹⁷ Desde o ano trinta e nove de Azarias, rei de Judá, Menaém, filho de Gadi, começou a reinar sobre Israel e reinou dez anos em Samaria.

¹⁸ E fez o *que era* mal aos olhos do SENHOR; todos os seus dias se não apartou dos pecados de Jeroboão, filho de Nebate, que fez pecar a Israel.

¹⁹ Então, veio Pul, ^jrei da Assíria, contra a terra; e Menaém deu a Pul mil talentos de prata, para que a sua mão fosse com ele, ^ka fim de firmar o reino na sua mão.

²⁰ E Menaém tirou esse dinheiro de Israel, de todos os poderosos e ricos, para o dar ao rei da Assíria, para cada homem cinquenta siclos de prata; assim, voltou o rei da Assíria e não ficou ali na terra.

²¹ Ora, o mais dos atos de Menaém e tudo quanto fez, *porventura*, não *estão* escritos no livro das Crônicas dos Reis de Israel?

²² E Menaém dormiu com seus pais; e Pecaías, seu filho, reinou em seu lugar.

Pecaías, rei de Israel

²³ No ano cinquenta de Azarias, rei de Judá, começou a reinar Pecaías, filho de Menaém, e reinou sobre Israel, em Samaria, dois anos.

^a15.4: 2Rs 12.3; 14.4; 15.35 ^b15.5: Lv 13.46; 2Cr 26.19-21 ^c15.7: 2Cr 26.23 ^d15.10: Am 7.9 ^e15.12: 2Rs 10.30 ^f15.13: Mt 1.8-9 ^g15.14: 1Rs 14.17 ^h15.16: 1Rs 4.24 ⁱ15.16: 2Rs 8.12 ^j15.19: 1Cr 5.26; Is 9.1; Os 8.9 ^k15.19: 2Rs 14.5

anti-cerco e alcançaram independência em relação a Israel. A devoção de Uzias a Deus ajudou Judá a desfrutar a paz e a prosperidade, como não experimentara desde os dias de Salomão.

15.4 - Apesar de Uzias ter alcançado muitas realizações, não destruiu os altos, o local dos santuários pagãos em Judá, assim como seu pai, Amazias, e seu avô, Joás, também não o fizeram. Ele imitou os reis a respeito dos quais ouviu histórias e que observava enquanto crescia. Apesar de o pai e o avô dele terem sido bons reis, foram exemplos infelizes em algumas áreas importantes. Para sermos capazes de superar a influência dos maus exemplos, devemos buscar os melhores. Cristo é o modelo perfeito. A despeito do modo como uma pessoa é educada ou de quem influencia sua vida, é possível mover-se além destas limitações, quando tomamos Cristo como nosso exemplo e conscientemente procuramos viver como Ele viveu.

15.5 - Por 10 anos Jotão foi o co-regente juntamente com seu pai, Uzias. Eles governaram juntos por qualquer das seguintes razões: (1) o pai estava muito velho e precisava de ajuda; (2) o pai quis treinar seu filho na liderança da nação; e (3) o pai estava doente ou exilado. Havia muitos co-regentes durante o período dos reis: Asa/Josafá; Josafá/Jeorão; Azarias/Jotão; Jeoás/Jeroboão II; Ezequias/Manassés.

15.8 - Zacarias foi um mau rei, pois levou Israel a pecar por meio da adoração a ídolos. O pecado em nossa vida é algo muito sério. Mas é ainda mais errado encorajar outros a desobedecerem a Deus. Somos responsáveis pelo modo como influenciemos os

outros. Tomemos cuidado com os pecados duplos: aqueles que não somente nos prejudicam, como também a outras pessoas, ao encorajá-las a pecar.

15.10 - Zacarias foi advertido pelo profeta Amós sobre sua iminente morte e o subsequente fim da dinastia de Jeroboão (Am 7.9).

15.14 - Documentos históricos antigos dizem que Menaém foi o comandante maior do exército de Jeroboão (ver 14.23-29 sobre o relato do reinado de Jeroboão II). Depois que o seu filho foi assassinado (15.8-10), Menaém provavelmente se viu, e não Salum, como o sucessor direto do trono de Israel.

15.18 - Menaém, como os reis que o antecederam, conduziu o povo ao pecado. Ele "fez o que era mau perante o Senhor". Que terrível epitáfio para um governante! Os líderes influenciam profundamente o povo a que servem; podem tanto encorajar como desestimular a devoção a Deus, tanto por seus exemplos como pela estrutura que dão à sua organização. Os bons líderes não colocam obstáculos à fé em Deus ou a uma vida justa.

15.19,20 - Quando o rei Tiglate-Pileser tomou o trono da Assíria, este império tornava-se um poder mundial, e as nações da Síria, como também Israel e Judá, estavam em declínio. Esta é a primeira menção da Assíria em 2 Reis. A invasão de Tiglate-Pileser ocorreu em 743 a.C. Ele fez de Israel um estado vassalo, e Menaém foi forçado a pagar-lhe tributos. Esta foi a primeira de três invasões assírias (as passagens em 15.29 e 17.6 falam das outras).

²¹ E fez o *que era* mal aos olhos do SENHOR; nunca se apartou dos pecados de Jeroboão, filho de Nebate, que fez pecar a Israel.

²⁵ E Peca, filho de Remalias, seu capitão, conspirou contra ele e o feriu em Samaria, no paço da casa do rei, juntamente com Argobe e com Arié; e com ele estavam cinquenta homens dos filhos dos gilcaditas; e o matou e reinou em seu lugar.

²⁶ Ora, o mais dos atos de Pecaías e tudo quanto fez, eis que *estão* escritos no livro das Crônicas dos Reis de Israel.

²⁷ No ano cinquenta e dois de Azarias, rei de Judá, começou a reinar Peca, filho de Remalias, e reinou sobre Israel, em Samaria, vinte anos.

²⁸ E fez o *que era* mal aos olhos do SENHOR; nunca se apartou dos pecados de Jeroboão, filho de Nebate, que fez pecar a Israel.

²⁹ Nos dias de Peca, rei de Israel, veio Tiglate-Pileser, rei da Assíria, e tomou a Ijom, e Abel-Bete-Maaca, e a Janoa, e a Quedes, e a Hazor, e a Gilcade, e a Galiléia, e à toda a terra de Naftali, e os levou para a Assíria.

³⁰ E Oséias, filho de Elá, conspirou contra Peca, filho de Remalias, e o feriu, e o matou, e reinou em seu lugar, no vigésimo ano de Jotão, filho de Uzias.

³¹ Ora, o mais dos atos de Peca e tudo quanto fez, eis que *estão* escritos no livro das Crônicas dos Reis de Israel.

Jotão, rei de Judá

³² No ano segundo de Peca, filho de Remalias, rei de Israel, começou a reinar Jotão, filho de Uzias, rei de Judá.

³³ Tinha vinte e cinco anos de idade quando começou a reinar e reinou dezesseis anos em Jerusalém; e *era* o nome de sua mãe Jerusa, filha de Zadoque.

³⁴ E fez o *que era* reto aos olhos do SENHOR, fez conforme tudo quanto fizera Uzias, seu pai.

³⁵ Tão-somente os altos se não tiraram; *porque* ainda o povo sacrificava e queimava incenso nos altos; Jotão edificou a Porta Alta da Casa do SENHOR.

³⁶ Ora, o mais dos atos de Jotão e tudo quanto fez, *porventura*, não *estão* escritos no livro das Crônicas dos Reis de Judá?

³⁷ Naqueles dias, começou o SENHOR a enviar contra Judá a Rezim, rei da Síria, e a Peca, filho de Remalias.

³⁸ E Jotão dormiu com seus pais e foi sepultado junto a seus pais, na Cidade de Davi, seu pai; e Acáz, seu filho, reinou em seu lugar.

Acáz, rei de Judá

16 No ano dezessete de Peca, filho de Remalias, começou a reinar Acáz, filho de Jotão, rei de Judá.

² Tinha Acáz vinte anos de idade quando começou a reinar, e reinou dezesseis anos em Jerusalém, e não fez o *que era* reto aos olhos do SENHOR, seu Deus, como Davi, seu pai.

³ Porque andou no caminho dos reis de Israel e até a seu filho fez passar pelo fogo, segundo as abominações dos gentios, que o SENHOR lançara fora de diante dos filhos de Israel.

⁴ Também sacrificou e queimou incenso nos altos e nos outeiros, como também debaixo de todo arvoredo.

⁵ Então, subiu Rezim, rei da Síria, com Peca, filho de Remalias, rei de Israel, a Jerusalém, à peleja; e cercaram Acáz, porém não o puderam vencer.

⁶ Naquele mesmo tempo, Rezim, rei da Síria, restituiu Elate à Síria e lançou fora de Elate os judeus; e os sírios vieram a Elate e habitaram ali até ao *dia de hoje*.

⁷ E Acáz enviou mensageiros a Tiglate-Pileser, rei da Assíria, dizendo: Eu *sou* teu servo e teu filho; sobe e livra-me das mãos do rei da Síria e das mãos do rei de Israel, que se levantam contra mim.

⁸ E tomou Acáz a prata e o ouro que se achou na Casa do SENHOR e nos tesouros da casa do rei e mandou um presente ao rei da Assíria.

⁹ E o rei da Assíria lhe deu ouvidos; pois o rei da Assíria subiu contra Damasco, e tomou-a, e levou o povo para Quir, e matou a Rezim.

O altar de Damasco

¹⁰ Então, o rei Acáz foi a Damasco, a encontrar-se com Tiglate-Pileser, rei da Assíria; e, vendo um altar que *estava* em Damasco, o rei Acáz enviou ao sacerdote Urias a aparência do altar e o modelo, conforme toda a sua obra.

^{15.27}: Is 7.1 ^{15.29}: 1Rs 15.20; 1Cr 5.26; Is 9.1 ^{15.32}: 2Cr 27.1 ^{15.34}: 2Rs 15.3 ^{15.35}: 2Cr 27.3 ^{15.37}: 2Rs 15.27; 16.5; Is 7.1 ^{16.1}: 2Cr 28.1 ^{16.3}: Lv 18.21; Dt 12.31; 2Cr 28.3 ^{16.4}: Dt 12.2; 1Rs 14.23 ^{16.5}: Is 7.1,4 ^{16.6}: 2Rs 14.22 ^{16.7}: 2Rs 15.29 ^{16.8}: 2Rs 12.18; 2Cr 28.21 ^{16.9}: Am 1.5

15.30 - Oséias foi o último rei de Israel.

15.32 - Um ano depois que Peca tornou-se rei, Uzias (também chamado de Azarias), o rei de Judá, morreu, e Isaías, o profeta, teve uma visão da santidade de Deus e da futura destruição de Israel. Para saber mais sobre esta visão, leia Isaías 6.

15.34,35 - Muitas coisas boas podem ser ditas de Jotão e de seu governo como rei de Judá; porém, fracassou em uma área muito importante: não destruiu os lugares altos, apesar da existência e permanência destes serem claramente uma violação do primeiro mandamento (Êx 20.3). Como ele, podemos ter uma vida admirável, mas errar em relação àquilo que é mais importante. Uma vida de boas obras não é suficiente se cometermos o erro crucial de não seguirmos a Deus de todo o coração. Um verdadeiro seguidor do Senhor coloca Deus em primeiro lugar em todas as áreas da vida.

16.3 - Acáz foi tão corrompido que chegou a sacrificar seu próprio filho aos deuses pagãos. Esta era uma prática dos cananeus, a quem os israelitas deveriam expulsar da terra.

16.5 - Tanto Israel como a Síria estavam sob o controle da Assíria. Estes dois países uniram forças contra Judá, na esperança de forçar o Reino do Sul a unir-se com eles na luta contra a Assíria e fortalecer sua aliança ocidental. Mas o plano não foi bem-sucedido, pois o rei Acáz, de Judá, inesperadamente pediu a Assíria que viesse em seu auxílio (16.8,9).

16.10 - Acáz foi a Damasco para expressar gratidão e lealdade a Tiglate-Pileser. Pelo fato de os assírios terem capturado a capital da Síria (732 a.C.), o rei de Judá temeu uma devastação na região Sul. Porém, confiava mais no dinheiro do que em Deus para manter o poderoso imperador fora de sua terra, e seu plano falhou. Tiglate-Pileser não conquistou Judá, mas

¹¹ E Urias, o sacerdote, edificou um altar conforme tudo o que o rei Acaz tinha ordenado de Damasco; assim o fez o sacerdote Urias, antes que o rei Acaz viesse de Damasco.

¹² Vindo, pois, de Damasco o rei, viu o altar; e o rei se chegou ao altar e sacrificou nele.

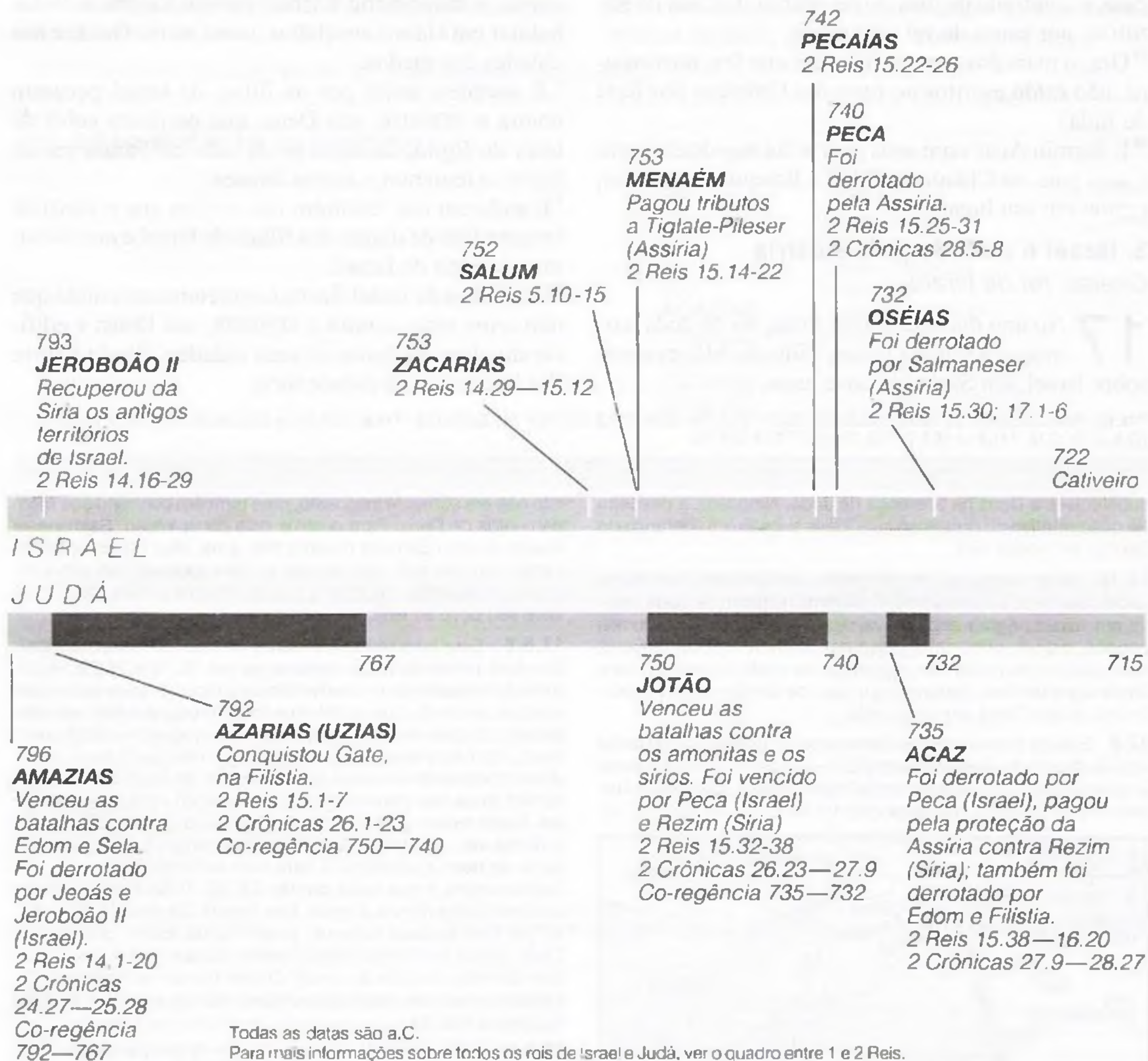
¹³ E queimou o seu holocausto e a sua oferta de manjares, e derramou a sua libação, e espargiu o sangue dos seus sacrifícios pacíficos naquele altar.

¹⁴ Porém o altar de cobre, que estava perante o SENHOR, tirou ele de diante da casa, de entre o seu altar e a Casa do SENHOR e pô-lo ao lado do seu altar, da banda do norte.

¹⁵ E o rei Acaz mandou a Urias, o sacerdote, dizendo: No grande altar, queima o holocausto da manhã, como também a oferta de manjares da noite, e o holocausto do rei, e a sua oferta de manjares, e o holocausto

^{16.12}: 2Cr 26.16,19 ^{16.14}: 2Cr 14.1 ^{16.15}: Êx 29.39-41

OS REIS E SEUS INIMIGOS



causou-lhe muitos problemas, e Acaz lamentou ter-lhe pedido ajuda (2 Cr 28.20,21).

16.10-16 - O maldoso rei Acaz copiou os costumes religiosos pagãos, mudou os cultos do templo e utilizou o altar do santuário para seu benefício próprio. Ao fazer isso, demonstrou grande desprezo pelos mandamentos de Deus. Nós o condenamos por seus atos, porém agirmos da mesma maneira se tentarmos moldar a mensagem do Senhor para que se adapte às nossas preferências pessoais. Devemos adorar a Deus por quem Ele é, não pelo que egoisticamente desejamos que Ele seja.

16.14-18 - Acaz substituiu o altar de ofertas queimadas por uma réplica do altar pagão que viu em Damasco. (O altar de bronze original não foi tirado, mas mantido para uso na adivinhação. As pias estavam onde os sacrifícios eram lavados. O mar era um enorme reservatório de água para uso do templo.) Isto era extremamente sério porque Deus estabelecera ordens específicas a respeito da disposição do altar e de como deveria ser usado (Êx 27.1-8). Aos olhos do Senhor, a construção deste novo altar assemelhou-se à instalação de um ídolo. Mas pelo fato de Judá ser um estado vassalo da Assíria, Acaz ansiava agradar o rei daquele país. Lamentavelmente, permitiu que aquele governante

de todo o povo da terra, e a sua oferta de manjares, e as suas ofertas de bebida; e todo o sangue dos holocaustos, e todo o sangue dos sacrifícios espargirás nele; porém o altar de cobre será para mim, para inquirir dele.

¹⁶ E fez Urias, o sacerdote, conforme tudo quanto o rei Acáz lhe ordenara.

¹⁷ E o rei ^mAcáz cortou as cintas das bases, e de cima delas tomou a pia, e o mar tirou-o de sobre os bois de cobre, que *estavam* debaixo dele, e pô-lo sobre um pavimento de pedra.

¹⁸ Também a cobertura do sábado, que edificaram na casa, e a entrada de fora do rei retirou da Casa do SENHOR, por causa do rei da Assíria.

¹⁹ Ora, o mais dos atos de Acáz e o que fez, *porventura*, não estão escritos no livro das Crônicas dos Reis de Judá?

²⁰ E dormiu Acáz com seus pais ^e e foi sepultado junto a seus pais, na Cidade de Davi; e Ezequias, seu filho, reinou em seu lugar.

3. Israel é exilado pela Assíria

Oséias, rei de Israel

17 No ano duodécimo de Acáz, rei de Judá, começou a reinar Oséias, “filho de Elá, e reinou sobre Israel, em Samaria, nove anos.

^m 16.17: 1Rs 7.23,25,27-28; 2Cr 28.24 ^a 16.20: 2Cr 28.27 ^f 17.1: 2Rs 15.30 ^h 17.3: 2Rs 18.9 ⁱ 17.5: 2Rs 13.9 ^d 17.6: Lv 26.32-33; Dt 28.36,64; 29.27-28; 2Rs 18.10-11; 1Cr 5.26; Os 13.16 ^l 17.8: Lv 18.3; Dt 18.9; 2Rs 16.3 ^l 17.9: 2Rs 23.8

substituiu a Deus na liderança de Judá. Ninguém, a despeito de quão atrativo ou poderoso seja, deve substituir a liderança do Senhor em nossa vida.

16.18 - Acáz tornou-se um rei volúvel, semelhante a um sumo sacerdote fraco e transigente. O sistema religioso de Judá estava em ruínas. Agora encontrava-se edificado sobre costumes pagãos, e o seu principal objetivo era somente agradar àqueles que estavam no poder. Se copiarmos os costumes de outros a fim de agradar-lhes, correremos o risco de torná-los mais importantes do que Deus em nossa vida.

17.3 - Este foi provavelmente Salmaneser V, que se tornou rei da Assíria depois de Tiglate-Pileser (727 – 722 a.C.). Este continuou a exigir pesados tributos do rei de Israel, Oséias, que decidiu rebelar-se contra ele e unir forças com o faraó Sô, do Egito (17.4).



O REINO DO NORTE É LEVADO CATIVO Finalmente os pecados do Reino do Norte o alcançaram. Deus permitiu que a Assíria derrotasse e dispersasse o povo. Eles foram levados em cativeiro, absorvidos pelo poderoso e mau Império Assírio. O pecado sempre traz disciplina, e as suas consequências são às vezes irreversíveis.

² E fez o *que era* mal aos olhos do SENHOR; contudo, não como os reis de Israel que foram antes dele.

³ Contra ele subiu ^aSalmaneser, rei da Assíria; e Oséias ficou sendo servo dele e dava-lhe presentes.

⁴ Porém o rei da Assíria achou em Oséias conspiração, porque enviara mensageiros a Sô, rei do Egito, e não pagava presentes ao rei da Assíria cada ano, como dantes; então, o rei da Assíria o encerrou e aprisionou na casa do cárcere.

⁵ Porque o rei da Assíria ^csubiu por toda a terra, e veio até Samaria, e a cercou três anos.

⁶ No ano nono ^dde Oséias, o rei da Assíria tomou a Samaria, e transportou a Israel para a Assíria, e fê-los habitar em Hala e em Habor, *junto* ao rio Gozã, e nas cidades dos medos.

⁷ E sucedeu assim por os filhos de Israel pecarem contra o SENHOR, seu Deus, que os fizera subir da terra do Egito, de debaixo da mão de Faraó, rei do Egito; e temeram a outros deuses.

⁸ E andaram nos ^eestatutos das nações que o SENHOR lançara fora de diante dos filhos de Israel e *nos* costumes dos reis de Israel.

⁹ E os filhos de Israel fizeram secretamente coisas que não *eram* retas, contra o SENHOR, seu Deus; e edificaram altos em todas as suas cidades, ^fdesde a torre dos atalaias até à cidade forte.

Isto não era somente insensato, mas também contrário aos mandamentos de Deus. Para destruir esta conspiração, Salmaneser atacou e sitiou Samaria durante três anos. Mas pouco antes da capital de Israel cair, este rei morreu. Seu sucessor, Sargão II, recebeu o crédito por capturar a cidade, destruir o Reino do Norte e levar seu povo ao exílio.

17.5,6 - Esta foi a terceira e última invasão da Assíria a Israel. (As duas primeiras estão registradas em 15.19 e 15.29.) A primeira foi meramente uma advertência a Israel — para evitar mais ataques, a fim de que os tributos fossem pagos e não se rebelassem. O povo deveria ter aprendido a lição e se voltado para Deus. Por não o terem feito, o Senhor permitiu que a Assíria invadisse novamente e levasse alguns cativos da fronteira do Norte. Porém ainda não perceberam que causaram seus próprios males. Deste modo, a Assíria invadiu a nação de Israel pela terceira e última vez, quando a destruiu completamente, levou a maior parte do povo e colonizou a terra com estrangeiros. Deus cumpria o que havia predito (Dt 28). O Senhor concedera uma séria advertência a Israel. Eles tinham conhecimento daquilo que lhes poderia sobrevir, porém ainda assim ignoraram a Deus. Agora Israel não estava melhor do que as nações pagãs que destruíra nos dias de Josué. O país tornara-se amargurado. Havia rejeitado seu propósito original: honrar a Deus e ser uma luz para o mundo.

17.7-17 - O Senhor julgou o povo de Israel porque copiaram os maus costumes das nações vizinhas, adoraram os falsos deuses, adaptaram costumes pagãos e seguiram seus próprios desejos. Não é seguro criar a própria religião, porque as pessoas que o fazem tendem a viver de modo egoísta. Israel aprendeu que viver para si mesmo trazia sérias consequências da parte do Senhor. Há ocasiões em que aparentemente é difícil e penoso seguir a Deus, mas considere tal alternativa. Pode-se viver para o Senhor ou morrer para si mesmo. Decida ser uma pessoa temente a Deus e faça o que Ele diz, a despeito do preço a pagar. O que o Senhor pensa a seu respeito é infinitamente mais importante do que o juízo que os outros fazem de você (ver Rm 12.1,2; 1 Jo 2.15-17).

17.9 - Por causa dos pecados públicos e ocultos do povo, uma grande destruição sobreveio a Israel. Não só toleraram a malda-

¹⁰ E levantaram estátuas e imagens do bosque, em todos os altos outeiros e debaixo de todas as árvores verdes.

¹¹ E queimaram ali incenso em todos os altos, como as nações que o SENHOR transportara de diante deles; e fizeram coisas ruins, para provocarem à ira o SENHOR.

¹² E serviram os ídolos, dos quais o SENHOR lhes dissera: Não fareis estas coisas.

¹³ E o SENHOR protestou a Israel e a Judá, pelo ministério de todos os profetas e de todos os videntes, dizendo: Converti-vos de vossos maus caminhos e guardai os meus mandamentos e os meus estatutos, conforme toda a Lei que ordenei a vossos pais e que eu vos enviei pelo ministério de meus servos, os profetas.

¹⁴ Porém não deram ouvidos; antes, endureceram a sua cerviz, como a cerviz de seus pais, que não crearam no SENHOR, seu Deus.

¹⁵ E rejeitaram os estatutos e o concerto que fizera com seus pais, como também os testemunhos com que protestara contra eles; e andaram após a vaidade e ficaram vãos, como também após as nações que estavam em roda deles, das quais o SENHOR lhes tinha dito que não fizessem como elas.

¹⁶ E deixaram todos os mandamentos do SENHOR, seu Deus, e fizeram imagens de fundição, dois bezerros; e fizeram um ídolo do bosque, e se prostraram perante todo o exército do céu, e serviram a Baal.

¹⁷ Também fizeram passar pelo fogo a seus filhos e

suas filhas, e deram-se a adivinhações, e criam em agouros; e venderam-se para fazer o que era mal aos olhos do SENHOR, para o provocarem à ira.

¹⁸ Pelo que o SENHOR muito se indignou contra Israel e os tirou de diante da sua face; nada mais ficou, senão a tribo de Judá.

¹⁹ Até Judá não guardou os mandamentos do SENHOR, seu Deus; antes, andaram nos estatutos que Israel fizera.

²⁰ Pelo que o SENHOR rejeitou a toda semente de Israel, e os oprimiu, e os deu nas mãos dos despojadores, até que os tirou de diante da sua presença.

²¹ Porque, depois que o Senhor rasgou a Israel da casa de Davi, e eles fizeram rei a Jeroboão, filho de Nebate, Jeroboão apartou a Israel de seguir o SENHOR e os fez pecar um grande pecado.

²² Assim, andaram os filhos de Israel em todos os pecados que Jeroboão tinha feito; nunca se apartaram deles.

²³ Até que o SENHOR tirou a Israel de diante da sua presença, como falara pelo ministério de todos os seus servos, os profetas; assim, foi Israel transportado da sua terra à Assíria, onde permanece até ao dia de hoje.

O rei da Assíria leva para Samaria muitos estrangeiros

²⁴ E o rei da Assíria trouxe gente de Babel, e de Cuta, e de Ava, e de Hamate, e de Sefarvaim e a fez habitar

¹⁰ 17.10: Êx 34.13; Dt 12.2; 16.21; 1Rs 14.23; 2Rs 16.4; Is 57.5; Mq 5.14 ¹¹ 17.11: Êx 20.3-4; Lv 26.1; Dt 4.19; 5.7-8 ¹² 17.12: 1Sm 9.9; Jr 18.11; 25.5; 35.15 ¹³ 17.13: Dt 31.27; Pv 29.1 ¹⁴ 17.14: Dt 12.30-31; 29.25; 32.21; 1Rs 16.13; 1Co 8.4; Rm 1.21 ¹⁵ 17.15: Êx 32.8; 1Rs 12.28; 14.15,23; 15.13; 16.31,33; 22.53; 2Rs 11.18 ¹⁶ 17.16: Lv 8.21; Dt 18.10; 1Rs 21.20; 2Rs 16.3; Ez 23.37 ¹⁷ 17.17: 1Rs 11.13,31 ¹⁸ 17.18: Jr 3.8 ¹⁹ 17.19: 2Rs 13.3; 15.29 ²⁰ 17.20: 1Rs 11.11,31; 12.20,28 ²¹ 17.21: 1Rs 14.16; 2Rs 17.6 ²² 17.22: 2Rs 17.30; 18.34; Ed 4.2,10

de e a idolatria pública, como também cometeram pecados ainda piores secretamente. Estes são aqueles que as pessoas não querem que cheguem ao conhecimento das outras, por serem embaraçosos e as incriminarem. Os pecados cometidos em oculto não são secretos para Deus. E desafiar o Senhor secretamente é tão danoso quanto uma rebelião pública.

17.13-15 - O povo tomou as características dos ídolos e imitou as nações ímpias que estavam à sua volta. Israel esquecera-se da importância e dos benefícios de obedecer à Palavra de Deus. O rei e o povo estavam mergulhados na iniquidade. Por várias vezes o Senhor enviou os profetas para adverti-los sobre o quanto haviam se desviado dEle e exortá-los a retornarem.

A paciência e a misericórdia de Deus ultrapassam nossa compreensão. Ele nos procurará até que lhe respondamos espontaneamente, ou, por nossa própria escolha e dureza de coração, nos tornemos inalcançáveis. Neste segundo caso, o julgamento de Deus é rápido e certo. Nossa única segurança é voltarmos para Ele antes que nossa obstinação nos coloque fora de seu alcance.

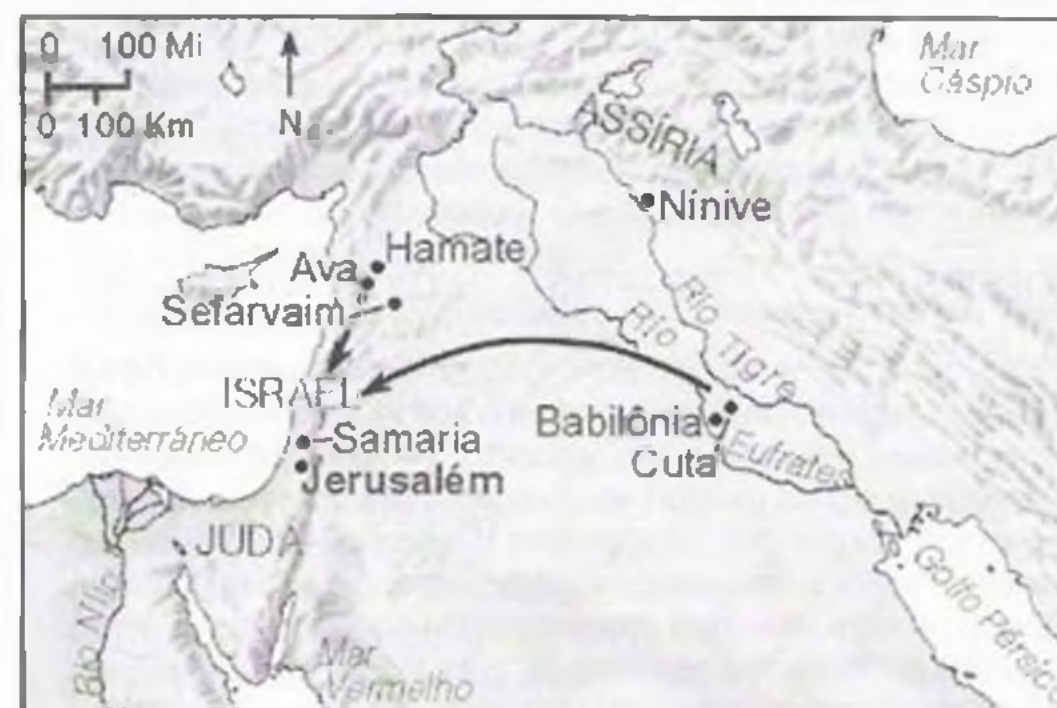
17.16 - A adoração ao "exército do céu" refere-se à prática dos cananeus, da adoração ao sol, à lua e às constelações. Estes eram deuses assírios que foram acrescentados à religião israelita (ver também 21.1-6; 23.4,5).

17.17 - As formas de feitiçaria, adivinhação e magia negra eram proibidas por Deus (Dt 18.9-14). O povo estava errado por buscar poder e orientação totalmente à parte do Senhor, de sua lei e de sua Palavra. Isaias repetiu esta lei e profetizou que estas práticas ocultas trariam uma completa destruição àqueles que delas participassem (Is 8.19-22).

17.23 - Como os profetas de Deus haviam advertido, Israel foi levado ao exílio. Tudo aquilo que o Senhor prediz acontece. Isto, é claro, é uma boa notícia para aqueles que confiam nEle e lhe obedecem — podem acreditar em suas promessas; porém é

uma triste notícia para aqueles que o ignoram e lhe desobedecem. Tanto as promessas como as advertências que Deus tem apresentado em sua Palavra seguramente se cumprirão.

17.24 - A orientação política da Assíria para tornar a colonizar Israel e evitar revoltas consistia em tirar os israelitas de sua terra e trazer estrangeiros para habitá-la. Espalhar os cativos pela Assíria evitaria que se unissem novamente, e nova povoação de Israel com cativos estrangeiros também dificultaria a união dos israelitas remanescentes. A mescla de pessoas que tornaram a colonizar Israel veio a ser conhecida como *samitanos*. Estes eram desprezados pelos judeus, até mesmo na época do Senhor Jesus Cristo (Jo 4.9).



O REINO DO NORTE É RECOLONIZADO POR ESTRANGEIROS

Depois que os israelitas foram deportados, os assírios enviaram um outro povo para recolonizar a terra. Esta política ajudou a Assíria a manter a paz nos territórios conquistados.

nas cidades de Samaria, em lugar dos filhos de Israel; e tomaram a Samaria em herança e habitaram nas suas cidades.

²⁵ E sucedeu que, no princípio da sua habitação ali, não temeram ao SENHOR; e mandou o SENHOR entre eles leões, que mataram a *alguns* deles.

QUEM ERAM

Quem?	Quando? (a.C.)	Ministrou durante o reinado dos seguintes reis	Mensagem principal	Importância
AÍAS	934—909	Jeroboão I, de Israel (1 Rs 11.29-39)	Israel se dividiria em dois reinos, e Deus havia escolhido Jeroboão para liderar as 10 tribos. Foi advertido a permanecer obediente a Deus.	Não devemos tomar levemente as responsabilidades dadas por Deus. Jeroboão agiu assim e perdeu seu reino.
ELIAS	875—848	Acabe, de Israel (1 Rs 17.1—2 Reis 2.11).	Em estilo impetuoso, exortou o impio Acabe a voltar-se a Deus. Provou no monte Carmelo quem era o único Deus verdadeiro (1 Rs 18).	Nem mesmo os gigantes da fé são capazes de forçar os ímpios a se arrependerem. Mas aqueles que permanecem fiéis a Deus têm um grande impacto sobre estes.
MICAÍAS	865—853	Acabe, de Israel; Josafá, de Judá (1 Rs 22.8; 2 Cr 18.28)	Acabe não teria êxito ao lutar contra os sirios.	É tolice continuar com planos que são contrários à Palavra de Deus.
JEÚ	853	Josafá, de Judá (2 Cr 19.1-3)	Josafá jamais deveria ter se aliado ao impio Acabe.	As parcerias com pessoas imorais podem nos levar a problemas.
OBADIAS	855—840 (?)	Jorão, de Judá (O livro de Obadias)	Deus julgaria os edomitas por se aproveitarem de seu povo.	O orgulho é um dos pecados mais perigosos porque nos leva a tirar proveito dos outros.
ELISEU	848—797	Jorão, Jeú, Jeoacaz e Jeoás, todos de Israel (2 Rs 2.1—9.1; 13.10-21)	Por meio de suas ações, expressou a importância de ajudar as pessoas comuns em suas necessidades.	Deus está preocupado com as necessidades diárias de seu povo.
JOEL	835—796 (?)	Joás, de Judá (O livro de Joel)	Devido a uma praga de gafanhotos que veio para castigar a nação, convocou o povo a voltar-se a Deus antes que um juízo ainda maior acontecesse.	Embora Deus julgue todas as pessoas por seus pecados, Ele dá a salvação eterna somente àqueles que se voltam para Ele.
JONAS	793—753	Jeroboão II, de Israel (2 Rs 14.25; o livro de Jonas)	Advertiu Ninive, a capital da Assíria, a se arrepender de seus pecados.	Deus quer que todas as nações se convertam a Ele. Seu amor alcança todas as pessoas.
AMÓS	760—750	Jeroboão II, de Israel (O livro de Amós)	Advertiu aqueles que exploravam ou ignoravam os necessitados. (Nos dias de Amós, Israel era uma sociedade rica e materialista)	Crer em Deus é mais que um assunto pessoal. Deus convoca todos os crentes a trabalharem contra as injustiças na sociedade e a ajudarem os menos afortunados.
OSÉIAS	753—715	Os últimos sete reis de Israel: Azarias (Uzias), Jotão, Acaz e Ezequias de Judá (O livro de Oséias)	Condenou o povo de Israel por ter pecado contra Deus como uma mulher adúltera peca contra o seu marido.	Quando pecamos, rompemos o nosso relacionamento com Deus, quebrando o nosso compromisso com Ele. Embora todos devam responder a Deus por seus pecados, aqueles que buscam o seu perdão serão poupados do juízo eterno.

"E o Senhor protestou a Israel e a Judá, pelo ministério de todos os profetas e de todos os videntes, dizendo: Converti-vos de vossos maus caminhos e guardai os meus mandamentos e os meus estatutos..." (2 Rs 17.13). Que eram estes profetas? Aqui estão alguns daqueles que procuraram converter suas nações a Deus. Predizer o futuro que fora revelado por Deus era apenas uma parte do

²⁶ Pelo que falaram ao rei da Assíria, dizendo: A gente que transportaste e fizeste habitar nas cidades de Samaria não sabe o costume do Deus da

terra; pelo que ele mandou leões entre ela, e eis que a matam, porquanto não sabe o culto do Deus da terra.

ESTES PROFETAS?

<i>Quem?</i>	<i>Quando? (a.C.)</i>	<i>Ministrou durante o reinado dos seguintes reis</i>	<i>Mensagem principal</i>	<i>Importância</i>
MIQUÉIAS	742—687	Jotão, Acaz e Ezequias, de Judá (O livro de Miquéias)	Predisse a queda dos reinos do Norte e do Sul. Esta foi a disciplina de Deus sobre o povo, a fim de realmente mostrar o quanto Ele se importava com eles.	Escolher viver separado de Deus é assumir um compromisso com o erro. O pecado leva ao juízo e à morte. Somente Deus nos mostra o caminho para a paz eterna. Sua disciplina freqüentemente nos mantém no caminho certo.
ISAÍAS	740—681	Azarias (Uzias), Jotão, Acaz, Ezequias e Manassés, de Judá (O livro de Isaías)	Convocou o povo a voltar a ter um relacionamento especial com Deus, embora o juízo através de outras nações fosse inevitável.	Às vezes devemos sofrer juízo e disciplina antes de sermos restaurados a Deus.
NAUM	663—654	Manassés, de Judá (O livro de Naum)	O poderoso império da Assíria, que oprimia o povo de Deus, logo cairia.	Aqueles que fazem o mal e oprimem os outros um dia encontrarão um final amargo.
SOFONIAS	640—621	Josias, de Judá (O livro de Sofonias)	Viria um dia quando Deus, como Juiz, castigaria severamente todas as nações; mas posteriormente mostraria misericórdia ao seu povo.	Todos nós seremos julgados por nossa desobediência a Deus, mas se permanecermos fiéis, Ele nos mostrará misericórdia.
JEREMIAS	627—586	Josias, Jeoacaz, Joaquim, Jeoaquim e Zedequias, de Judá (O livro de Jeremias)	O arrependimento adiaria o iminente juízo de Judá pelas mãos da Babilônia.	O arrependimento é uma das maiores necessidades em nosso mundo de imoralidade. As promessas de Deus para os fiéis brilham fortemente.
HABACUQUE	612—589	Josias, Jeoacaz, Joaquim, Jeoaquim e Zedequias, de Judá (O livro de Habacuque)	Não podia entender por que Deus parecia não fazer algo sobre a maldade na sociedade. Então percebeu que só a fé em Deus um dia proveria a resposta.	Em vez de questionar as maneiras de Deus, devemos perceber que Ele é completamente justo; devemos crer que Ele está no controle e que um dia o mal será totalmente destruído.
DANIEL	605—536	Profetizou como um exilado na Babilônia durante os reinados de Nabucodonosor, Dario, o Medo, e Ciro, da Pérsia (O livro de Daniel)	Descreveu eventos futuros, tanto próximos como distantes. Em todos eles, Deus é soberano e triunfante.	Devemos dedicar menos tempo a pensar sobre quando estes eventos acontecerão, e mais tempo a aprender como devemos viver agora para que também não sejamos vítimas deles.
EZEQUIEL	593—571	Profetizou como um exilado na Babilônia durante o reinado de Nabucodonosor (O livro de Ezequiel)	Enviou mensagens a Jerusalém exortando o povo a se converter a Deus antes que todos fossem forçados a unirem-se a ele no exílio. Depois da queda de Jerusalém, ele exortou os seus companheiros exilados a se converterem a Deus para que no final pudessem retornar à sua pátria.	Deus disciplina o seu povo para aproximá-lo de si.

trabalho de um profeta; seu papel principal era pregar a Palavra de Deus ao povo - advertindo-o, instruindo-o e encorajando-o a viver de acordo com a vontade do Senhor. (Os profetas Ageu, Zacarias e Malaquias eram profetas para o povo de Judá depois de retornarem do exílio. Para mais informações, veja o quadro em Esdras.)

²⁷ Então, o rei da Assíria mandou dizer: Levai ali um dos sacerdotes que transportastes de lá; que ele vá, e habite lá, e lhes ensine o costume do Deus da terra.

²⁸ Veio, pois, um dos sacerdotes que transportaram de Samaria, e habitou em Betel, e lhes ensinou como deviam temer ao SENHOR.

²⁹ Porém cada nação fez os seus deuses, e os puseram nas casas dos altos que os samaritanos fizeram, cada nação nas suas cidades, nas quais habitavam.

³⁰ E os de Babel fizeram Sucote-Benote; e os de Cuta fizeram Nergal; e os de Hamate fizeram Asima;

³¹ E os aveus fizeram Nibaz e Tartaque; e os sefarvitas queimavam seus filhos no fogo a Adrameleque e a Anameleque, deuses de Sefarvaim.

³² Assim temiam ao SENHOR e dos mais humildes se fizeram sacerdotes dos lugares altos, os quais exerciam o ministério nas casas dos lugares altos.

³³ Assim, ao SENHOR temiam e também a seus deuses serviam, segundo o costume das nações dentre as quais tinham sido transportados.

³⁴ Até ao dia de hoje fazem segundo os primeiros costumes; não temem ao SENHOR, nem fazem segundo os seus estatutos, e segundo as suas ordenanças e segundo a lei, e segundo o mandamento que o SENHOR ordenou aos filhos de Jacó, "a quem deu o nome de Israel.

³⁵ Contudo, o SENHOR tinha feito um concerto com eles e lhes ordenara, dizendo: "Não temereis a outros deuses, nem vos inclinareis diante deles, nem os servireis, nem lhes sacrificareis.

³⁶ Mas ao SENHOR, que vos fez subir da terra do Egito com grande força e com braço estendido, a este temereis, e a ele vos inclinareis, e a ele sacrificareis.

³⁷ E os estatutos, e as ordenanças, e a lei, e o mandamento que vos escreveu, "tereis cuidado de os observar todos os dias; e não temereis a outros deuses.

³⁸ E do concerto que fiz convosco vos não esquecereis; e não temereis a outros deuses.

³⁹ Mas ao SENHOR, vosso Deus, temereis, e ele vos livrará das mãos de todos os vossos inimigos.

⁴⁰ Porém eles não ouviram; antes, fizeram segundo o seu primeiro costume.

⁴¹ Assim, estas nações temiam ao SENHOR e serviam as suas imagens de escultura; como fizeram seus pais, assim fazem também seus filhos e os filhos de seus filhos, até ao dia de hoje.

B. O REINO SOBREVIVENTE (18.1—25.30)

Depois de ver seus irmãos levados para o exílio, o povo de Judá ainda cai em pecado. Ezequias e Josias começam muitas reformas, mas isto não é o bastante para converter permanentemente a nação a Deus. Judá é derrotada pelos babilônios, que enviam muitos deles para o exílio, mas não são espalhados, e a terra não é repovoada. Às vezes não aprendemos com os exemplos de pecado e tolice que ocorrem à nossa volta.

1. Reis de Judá

Ezequias restabelece o culto do Senhor

18 E sucedeu que, no terceiro ano de Oséias, filho de Elá, rei de Israel, começou a reinar Ezequias, "filho de Acaz, rei de Judá.

² Tinha vinte e cinco anos de idade quando começou a reinar e vinte e nove anos reinou em Jerusalém; e era o nome de sua mãe Abi, filha de Zacarias.

³ E fez o que era reto aos olhos do SENHOR, conforme tudo o que fizera Davi, seu pai.

⁴ Este tirou os altos, e quebrou as estátuas, e deitou abaixo os bosques, e fez em pedaços a serpente de metal que Moisés fizera, porquanto até àquele dia os filhos de Israel lhe queimavam incenso e lhe chamavam Neustã.

⁵ No SENHOR, Deus de Israel, confiou, de maneira que, depois dele, não houve seu semelhante entre todos os reis de Judá, nem entre os que foram antes dele.

⁶ Porque se chegou ao SENHOR, não se apartou de após ele e guardou os mandamentos que o SENHOR tinha dado a Moisés.

⁷ Assim, foi o SENHOR com ele; para onde quer que saía, se conduzia com prudência; e se revoltou contra o rei da Assíria e não o serviu.

^{17.30}: 2Rs 17.24 ^{17.31}: Lv 18.21; Dt 12.31; Ed 4.9 ^{17.32}: 1Rs 12.31 ^{17.33}: Sl 1.5 ^{17.34}: Gn 32.28; 35.10; 1Rs 11.31 ^{17.35}: Êx 20.5; Jz 6.10 ^{17.36}: Êx 6.6; Dt 10.20 ^{17.37}: Dt 5.32 ^{17.38}: Dt 4.23 ^{17.41}: 2Rs 17.32-33 ^{18.1}: 2Cr 28.27; 29.1; Mt 1.9 ^{18.2}: 2Cr 29.1 ^{18.4}: 2Cr 31.1 ^{18.4}: Nm 21.9 ^a que é pedaço de cobre ^{18.5}: 2Rs 19.10; 23.25; Jó 13.15 ^{18.6}: Dt 10.20; Js 23.8 ^{18.7}: 1Sm 18.5,14; 2Rs 16.7; 2Cr 15.2

17.27-29 - Os novos colonizadores de Israel adoravam a Deus, porém sem deixar seus costumes pagãos. Adoravam o Senhor apenas para abrandar sua ira, em vez de agradar-lhe; assim, tratavam-no como um amuleto de sorte ou apenas como outro ídolo de sua coleção. Podemos identificar uma atitude semelhante em nossos dias. Muitas pessoas afirmam crer em Deus, embora se recusem a abandonar as atitudes que Ele reprovava. O Senhor não deve ser acrescentado aos valores que já possuímos. Ele deve vir em primeiro lugar, e sua Palavra deve moldar todas as nossas atitudes.

17.29-31 - A nação de Israel foi conquistada porque havia perdido a visão do único Deus verdadeiro e da importância de segui-lo. Quando os israelitas conquistaram a terra, foram advertidos de que destruíssem as influências pagãs que poderiam afastá-los do Senhor. Seu fracasso em fazê-lo resultou em sua ruína. Aqui sofreram uma grande influência de deuses dos muitos povos pagãos que haviam se mudado para a sua terra.

18.4 - A serpente de bronze fora feita para curar os israelitas da mordida de cobras venenosas (Nm 21.4-9). Ela demonstrava a

presença e o poder de Deus ao povo e fazia com que se lembrassem de sua misericórdia e perdão. No entanto, tornou-se um objeto de adoração em vez de uma lembrança daquela a quem deveriam adorar; por esta razão Ezequias foi forçado a destruí-la. Devemos estar atentos para que algo que ajude nossa adoração não se torne o próprio objeto de nossa adoração. Os objetos não são feitos para serem ídolos — porém tornam-se ídolos pelo modo como as pessoas os utilizam.

18.5 - "Não houve seu semelhante entre todos os reis de Judá...". Em dramático contraste com seu pai Acaz, Ezequias seguiu a Deus mais íntima e sinceramente do que qualquer outro rei de Judá ou Israel. Esta afirmação refere-se aos reis que governaram após a divisão do reino; portanto, não inclui Davi, que é considerado o rei mais dedicado a Deus.

18.7 - Judá ficou entre dois poderes mundiais: o Egito e a Assíria. Ambos queriam controlar o Reino do Sul e o do Norte por se encontrarem em rotas comerciais vitais do antigo Oriente Próximo. A nação que controlasse Judá poderia ter uma vantagem militar e econômica sobre seus rivais. Quando Ezequias se tor-

⁸ Ele feriu ^hos filisteus até Gaza, como também os termos dela, desde a torre dos atalaias até à cidade forte.

⁹ E sucedeu, no quarto ano do rei Ezequias (que era o sétimo ano de Oséias, filho de Elá, rei de Israel), que Salmaneser, ^hrei da Assíria, subiu contra Samaria e a cercou.

¹⁰ E a tomaram ao fim de três anos; sim, no ano sexto de Ezequias, ^hque era o ano nono de Oséias, rei de Israel, Samaria foi tomada.

¹¹ E o rei da Assíria ^htransportou a Israel para a Assíria; e os fez levar para Hala e para Habor, *junto ao rio Gozã*, e às cidades dos medos;

^h18.8: 2Rs 17.9; 1Cr 4.41; Is 14.29 ^h18.9: 2Rs 17.3 ^h18.10: 2Rs 17.6 ^h18.11: 1Cr 5.26

O passado é uma parte importante das ações de hoje e dos planos de amanhã. O povo e os reis de Judá tiveram um rico passado, cheio de ação, direção e ordens de Deus. Mas a cada nova geração, tiveram também uma lista crescente de tragédias que aconteceram quando o povo se esqueceu de que o seu Deus, que se importara com o passado deles, também se interessava pelo presente e futuro — e exigia sua contínua obediência. Ezequias foi um dos poucos reis de Judá que esteve constantemente ciente dos atos de Deus no passado e de seu interesse nos eventos do dia-a-dia. A Bíblia o descreve como um rei que teve um íntimo relacionamento com Deus.

Como um reformador, Ezequias estava mais preocupado com a obediência no presente. Judá estava cheia de lembranças visuais da falta de confiança do povo em Deus, e Ezequias corajosamente limpou a casa. Altares, ídolos e templos pagãos foram destruídos. Até mesmo a serpente de bronze que Moisés havia feito no deserto não foi poupada porque esta havia parado de direcionar o povo a Deus e se tornado também um ídolo. O Templo em Jerusalém, cujas portas haviam sido lacradas pelo próprio pai de Ezequias, foi totalmente limpo e reaberto. A Páscoa foi restituida como um feriado nacional, e houve um reavivamento em Judá.

Embora tivesse uma inclinação natural a responder aos problemas do presente, a vida de Ezequias mostra pouca evidência de preocupação com o futuro. Ele tomou poucas atitudes para preservar os efeitos de suas reformas “de limpeza”. Seus esforços bem-sucedidos tornaram-no orgulhoso. Sua insensata exibição de riqueza à delegação babilônica teve como resultado a inclusão de Judá na lista das “nações a serem conquistadas”, da Babilônia. Quando Isaías informou Ezequias a respeito da tolice de seu ato, a resposta do rei mostrou sua persistente falta de percepção — estava grato pelo adiamento das consequências ruins para um período posterior à sua morte. E as vidas de três reis que o sucederam — Manassés, Amom e Josias — foram profundamente afetadas, *tanto* pelas conquistas de Ezequias *como* por suas fraquezas.

O passado afeta as suas decisões e ações de hoje. E estas, por sua vez, afetam o futuro. Há lições que devem ser aprendidas e erros que devem ser evitados, para que não mais se repitam. Lembre-se de que parte do sucesso de seu passado será medido pelo que você faz com ele agora e pela maneira que o utiliza para se preparar para o futuro.

Pontos fortes e êxitos:

- Foi o rei de Judá que instigou reformas civis e religiosas.
- Teve um relacionamento pessoal crescente com Deus.
- Desenvolveu uma poderosa vida de oração.
- Mencionado como o patrono de vários capítulos do livro de Provérbios (Pv 25.1).

Fraquezas e erros:

- Mostrou pouco interesse ou sabedoria em relação a planejar para o futuro e a proteger a herança espiritual que desfrutou, em benefício das futuras gerações.
- Imprudentemente mostrou toda a sua riqueza aos mensageiros da Babilônia.

Lições de vida:

- As reformas de limpeza têm vida curta quando poucas atitudes são tomadas para preservá-las para o futuro.
- A obediência a Deus no passado não remove a possibilidade de desobediência no presente.
- A completa dependência de Deus produz resultados surpreendentes.

Informações essenciais:

- Local: Jerusalém.
- Ocupação: Foi o 13º rei de Judá, o Reino do Sul.
- Familiares: Pai - Acáz; mãe - Abia; filho - Manassés.
- Contemporâneos: Isaías, Oséias, Miquéias e Senaqueribe.

Versículos-chave:

“No SENHOR, Deus de Israel, confiou, de maneira que, depois dele, não houve seu semelhante entre todos os reis de Judá, nem *entre* os que foram antes dele. Porque se chegou ao SENHOR, não se apartou de após ele e guardou os mandamentos que o SENHOR tinha dado a Moisés” (2 Rs 18.5,6).

A história de Ezequias encontra-se em 2 Reis 16.20—20.21; 2 Crônicas 28.27—32.33; Isaías 36.1—39.8. Ele também é mencionado em Provérbios 25.1; Isaías 1.1; Jeremias 15.4; 26.18,19; Oséias 1.1; Miquéias 1.1.

nou rei, a Assíria controlava os judeus. Agindo com grande coragem, Ezequias rebelou-se contra este poderoso império a quem seu pai se submetera. Depositou sua fé no poder de Deus e não em sua própria força, e obedeceu aos mandamentos do Senhor a despeito dos obstáculos e perigos que, do ponto de vista puramente humano, pareciam intransponíveis.

18.9-12 - Estes versículos recordam os dias imediatamente anteriores à destruição de Israel. Ezequias reinou com seu pai, Acáz, por 14 anos (729 — 715 a.C.), sozinho por 18 anos (715 — 697 a.C.), e com seu filho Manassés por 11 anos (697 — 686 a.C.), o que perfaz um total de 43 anos. Os 29 anos listados em 18.2 indicam apenas o tempo no qual Ezequias tinha completo controle

¹² porquanto "não obedeceram à voz do SENHOR, seu Deus; antes, traspassaram o seu concerto e tudo quanto Moisés, servo do SENHOR, tinha ordenado; nem o ouviram nem o fizeram.

Senaqueribe invade Judá

¹³ Porém, no ano "décimo quarto do rei Ezequias subiu Senaqueribe, rei da Assíria, contra todas as cidades fortes de Judá e as tomou.

¹⁴ Então, Ezequias, rei de Judá, enviou ao rei da Assíria, a Laquis, dizendo: Pequei; retira-te de mim; tudo o que me impuseres levarei. Então, o rei da Assíria impôs a Ezequias, rei de Judá, trezentos talentos de prata e trinta talentos de ouro.

¹⁵ Assim, deu Ezequias "toda a prata que se achou na Casa do SENHOR e nos tesouros da casa do rei.

¹⁶ Naquele tempo, cortou Ezequias o ouro das portas do templo do SENHOR e das ombreiras, de que Ezequias, rei de Judá, as cobrira, e o deu ao rei da Assíria.

¹⁷ Contudo, enviou o rei da Assíria a Tartã, e a Rabe-Saris, e a Rabsaqué, de Laquis, com um grande exército, ao rei Ezequias, a Jerusalém; e subiram, e vieram a Jerusalém; e, subindo e vindo eles, pararam ao pé do aqueduto da piscina superior, que está junto "ao caminho do campo do lavandeiro.

¹⁸ E chamaram o rei, e saiu a eles Eliaquim, filho de Hilquias, o mordomo, e Sebna, o escrivão, e Joá, filho de Asafe, o chanceler.

¹⁹ E Rabsaqué lhes disse: Ora, dizei a Ezequias: Assim diz o grande rei, o rei da Assíria: "Que confiança é esta em que confias?

²⁰ Dizes tu (porém palavra de lábios é): Há conselho e poder para a guerra. Em que, *pois*, agora, confias, que contra mim te revoltas?

²¹ Eis que, "agora, tu confias naquele bordão de cana quebrada, no Egito, no qual, se alguém se encostar, entrar-lhe-á pela mão e lha furará; assim é Faraó, rei do Egito, para com todos os que nele confiam.

²² Se, porém, me disserdes: No SENHOR, nosso Deus, confiamos, *porventura*, não é este aquele cujos altos e cujos altares "Ezequias tirou, dizendo a Judá e a Jerusalém: Perante este altar vos inclinareis em Jerusalém?

²³ Ora, pois, dá agora reféns ao meu senhor, o rei da Assíria, e dar-te-ei dois mil cavalos, se tu puderes dar cavaleiros para eles.

²⁴ Como, pois, farias virar o rosto de um só príncipe dos menores servos de meu senhor? Porém tu confias no Egito, por causa dos carros e cavaleiros.

²⁵ Agora, *pois*, subi eu, *porventura*, sem o SENHOR contra este lugar, para o destruir? O SENHOR me disse: Sobe contra esta terra e destrói-a.

²⁶ Então, disseram Eliaquim, filho de Hilquias, e Sebna, e Joá, a Rabsaqué: Rogamos-te que fales aos teus servos em siríaco, porque bem o entendemos; e não nos fales em judaico, aos ouvidos do povo que *está* em cima do muro.

²⁷ Porém Rabsaqué lhes disse: *Porventura*, mandou-me meu senhor só a teu senhor e a ti, para falar estas palavras? E não, antes, aos homens que estão sentados em cima do muro, para que juntamente convosco comam o seu esterco e bebam a sua urina?

²⁸ Rabsaqué, pois, se pôs em pé, e clamou em alta voz em judaico, e falou, e disse: Ouvi a palavra do grande rei, do rei da Assíria.

²⁹ Assim diz o rei: "Não vos engane Ezequias; porque não vos poderá livrar da sua mão;

³⁰ nem tampouco vos faça Ezequias confiar no SENHOR, dizendo: Certamente nos livrará o SENHOR, e esta cidade não será entregue na mão do rei da Assíria.

³¹ Não deis ouvidos a Ezequias; porque assim diz o rei da Assíria: Contratai comigo por presentes e sai a mim; e coma cada um da sua vide e da sua figueira e beba cada um a água da sua cisterna.

³² Até que eu venha e vos leve para uma terra como a vossa, terra de trigo e de mosto, "terra de pão e de vinhas, terra de oliveiras, de azeite e de mel; e *assim* vivereis e não morrereis; não deis ouvidos a Ezequias, porque vos incita, dizendo: O SENHOR nos livrará.

³³ *Porventura*, "os deuses das nações puderam livrar, cada um a sua terra, das mãos do rei da Assíria?

³⁴ Que *é* feito "dos deuses de Hamate e de Arpade? Que *é* feito dos deuses de Sefarvaim, Hena e Iva? *Porventura*, livraram a Samaria da minha mão?

³⁵ Quais *são* eles dentre todos os deuses das terras, os que livraram a sua terra da minha mão, "para que o SENHOR livrasse a Jerusalém da minha mão?

³⁶ Porém calou-se o povo e não lhe respondeu uma só palavra; porque mandado do rei havia, dizendo: Não lhe respondereis.

³⁷ Então, Eliaquim, filho de Hilquias, o mordomo, e Sebna, o escrivão, e Joá, filho de Asafe, o chanceler,

^{18.12}: 2Rs 17.7; Dn 9.6-10 ^{18.13}: 2Cr 32.1; Is 36.1 ^{18.15}: 2Rs 16.8 ^{18.17}: Is 7.3 ^{18.19}: 2Cr 32.10 ^{18.21}: Ez 29.6-7 ^{18.22}: 2Rs 18.4; 2Cr 31.1; 32.12 ^{18.29}: 2Cr 32.15 ^{18.32}: Dn 8.7-8 ^{18.33}: 2Rs 19.12; 2Cr 32.14; Is 10.10-11 ^{18.34}: 2Rs 17.24; 19.13 ^{18.35}: Dn 3.15

do reino. Enquanto ele esteve no trono, o Reino do Norte foi destruído (722 a.C.). O conhecimento do destino de Israel provavelmente o motivou a reformar sua própria nação. (Para mais informações sobre Ezequias, veja 2 Cr 29-32 e Is 36-39).

18.13 - Este evento aconteceu em 701 a.C., quatro anos após Senaqueribe tornar-se rei da Assíria. Este monarca era filho de Sargão II, o que deportara o Reino do Norte ao exílio (ver a nota sobre 17.3). Para proteger-se do ataque assírio, o Reino do Sul pagava tributos anuais. Mas quando Senaqueribe tornou-se rei, Ezequias parou de enviar o dinheiro, na esperança de que a Assíria o ignorasse. Quando Senaqueribe e seu exército retaliaram, Ezequias percebeu seu erro e pagou o tributo (18.14); mes-

mo assim a Assíria o atacou (18.19 e seguintes). Apesar de Senaqueribe ter invadido Judá, não era ávido pela guerra como os reis assírios anteriores, e preferiu gastar a maior parte do seu tempo em construir e ornamentar sua capital, Ninive. Com a redução da frequência das invasões, Ezequias foi capaz de instituir muitas reformas e fortalecer a nação.

18.17 - Enviar o comandante-chefe, o comandante de campo e o representante pessoal do rei foi como mandar o vice-presidente, o secretário de Estado e o comandante-geral do exército para falarem com o inimigo antes da batalha. Todos estes homens foram enviados a fim de impressionar e desencorajar os judeus.

"vieram a Ezequias com as vestes rasgadas e lhe fizeram saber as palavras de Rabsaqué.

Ezequias ora na Casa do Senhor

19 E aconteceu "que Ezequias, tendo-o ouvido, rasgou as suas vestes, e se cobriu de pano de saco, e entrou na Casa do SENHOR.

² Então, enviou a Eliaquim, o mordomo, e a Sebna, o escrivão, e aos anciãos dos sacerdotes cobertos de pano de saco, "ao profeta Isaías, filho de Amoz;

³ os quais disseram-lhe: Assim diz Ezequias: Este dia é dia de angústia, e de vituperação, e de blasfêmia; porque os filhos chegaram ao parto, e não *há* força para os ter.

⁴ Bem pode ser que o SENHOR, teu Deus, "ouça todas as palavras de Rabsaqué, a quem enviou o seu senhor, o rei da Assíria, para afrontar o Deus vivo e para vituperá-lo com as palavras que o SENHOR, teu Deus, tem ouvido; faze, pois, oração pelo resto que se acha.

⁵ E os servos do rei Ezequias vieram a Isaías.

⁶ E Isaías "lhes disse: Assim direis a vosso senhor: Assim diz o SENHOR: Não temas as palavras que ouviste, "com as quais os servos do rei da Assíria me blasfemaram.

⁷ Eis que meterei nele "um espírito e ele ouvirá *um* ruído e voltará para a sua terra; à espada o farei cair na sua terra.

⁸ Voltou, pois, Rabsaqué e achou o rei da Assíria pelejando contra Libna, "porque tinha ouvido que se havia partido de Laquis.

⁹ E, ouvindo "ele dizer de Tiraca, rei de Cuxe: Eis que há saído para te fazer guerra; tornou a enviar mensageiros a Ezequias, dizendo:

¹⁰ Assim falareis a Ezequias, rei de Judá, dizendo: "Não te engane o teu Deus, em quem confias, dizendo: Jerusalém não será entregue na mão do rei da Assíria.

¹¹ Eis que já tens ouvido o que fizeram os reis da Assíria a todas as terras, "destruindo-as totalmente; e tu te livrarás?

¹² Porventura, "as livraram os deuses das nações, a quem destruíram, *como* a Gozã e a Harã, e a Rezef, "e aos filhos de Éden, que *estavam* em Telassar?

¹³ Que *é* feito "do rei de Hamate, e do rei de Arpade, e do rei da cidade de Sefarvaim, de Hena e de Iva?

¹⁴ Recebendo, "pois, Ezequias as cartas das mãos dos mensageiros e lendo-as, subiu à Casa do SENHOR; e Ezequias as estendeu perante o SENHOR.

¹⁵ E orou Ezequias perante o SENHOR e disse: Ó SENHOR, Deus de Israel, "que habitas *entre* os querubins, tu mesmo, só tu és Deus de todos os reinos da terra; tu fizeste os céus e a terra.

¹⁶ Inclina, SENHOR, o teu ouvido e ouve; abre, SENHOR, os teus olhos e olha: "e ouve as palavras de Senaqueribe, que ele enviou para afrontar o Deus vivo.

¹⁷ Verdade é, ó SENHOR, que os reis da Assíria assolaram as nações e as suas terras.

¹⁸ E lançaram os seus deuses no fogo, porquanto deuses não *eram*, "mas obra de mãos de homens, madeira e pedra; por isso, os destruíram.

¹⁹ Agora, pois, ó SENHOR, nosso Deus, sê servido de nos livrar da sua mão; e, *assim*, saberão todos os reinos da terra que só tu és o SENHOR Deus.

Isaías conforta a Ezequias

²⁰ Então, Isaías, filho de Amoz, mandou dizer a Ezequias: Assim diz o SENHOR, Deus de Israel: "O que me pediste acerca de Senaqueribe, rei da Assíria, *eu* o ouvi.

²¹ Esta *é* a palavra que o SENHOR falou dele: "A virgem, a filha de Sião, te despreza, de ti zomba; "a filha de Jerusalém menciona a cabeça por detrás de ti.

²² A quem afrontaste e blasfemaste? E contra quem alçaste a voz e ergueste os teus olhos ao alto? "Contra o Santo de Israel?

²³ Por meio de teus "mensageiros, afrontaste o SENHOR e disseste: Com a multidão de meus carros, subo eu ao alto dos montes, aos lados do Libano, e cortarei os seus altos cedros *e* as suas mais formosas faias, e entrarei nas suas pousadas extremas, *até* no bosque do seu campo fértil.

^{18.37}: Is 33.7 ^{19.1}: Is 37.1 ^{19.2}: Lc 3.4 ^{19.4}: 2Sm 16.12; 2Rs 18.35 ^{19.6}: Is 37.6 ^{19.6}: 2Rs 18.17 ^{19.7}: 2Rs 19.35-37; Jr 51.1 ^{19.8}: 2Rs 18.14 ^{19.9}: 2Sm 23.27 ^{19.10}: 2Rs 18.5 ¹⁹ ou anatematizando-as ^{19.12}: 2Rs 18.33 ^{19.12}: Ez 27.23 ^{19.13}: 2Rs 18.34 ^{19.14}: Is 37.14 ^{19.15}: 1Sm 4.4; 1Rs 18.39; Is 44.6; Jr 10.10-12 ^{19.16}: 2Rs 19.4; 2Cr 6.40 ^{19.18}: Jr 10.3 ^{19.20}: Is 37.21 ^{19.21}: Lm 2.13 ^{19.21}: Jó 16.4; Lm 2.15 ^{19.22}: Is 5.24; Jr 51.5 ^{19.23}: 2Rs 18.17

19.1-7 - Senaqueribe, cujas tropas capturaram todas as cidades fortificadas de Judá, enviou uma mensagem a Ezequias, para que este se rendesse. Ao perceber que não havia esperança, foi ao templo e orou. Deus respondeu sua petição e livrou Judá ao enviar um exército para atacar o acampamento assírio e forçar Senaqueribe a partir imediatamente. A oração deveria ser nossa primeira reação diante de qualquer crise. Jamais se deve esperar até que a situação se mostre desesperadora. Devemos orar diariamente para que o Senhor nos oriente. Nossos problemas são oportunidades para a manifestação de Deus.

19.2 - Isaías, o profeta, transmitira a Palavra de Deus desde os dias de Uzias — durante 40 anos (Is 6.1). Embora a Assíria fosse uma potência mundial, não pôde conquistar Judá durante o período em que Isaías aconselhou os reis. Ele profetizou durante os reinados de Uzias (Azarias), Jotão, Acaz e Ezequias. O penúltimo o ignorou, mas o último ouviu seus conselhos. Para conhecer melhor suas mensagens, veja o livro de Isaías.

19.15 - Os querubins são anjos poderosos.

19.15-19 - Apesar de Ezequias se aproximar de Deus com confiança, ele não teve a sua resposta por garantida nem se aproximou dEle de modo impertinente. Antes, reconheceu a soberania de Deus e a total dependência que Judá tinha dEle. A sua oração é um modelo para nós. Não devemos ter medo de nos aproximar do Senhor em oração; mas precisarmos nos unir a Ele com respeito por quem Ele é e pelo que pode fazer em nosso benefício.

19.21-34 - Deus respondeu ao insulto de Senaqueribe (18.19-25) e acusou-o de ser arrogante. Este monarca cria que seu reinado crescera por causa de seus próprios esforços. Na verdade, o Senhor disse que este homem somente fora bem-sucedido por causa daquilo que Ele permitira que fosse realizado. É arrogante pensar que somos os únicos responsáveis por nossas realizações. Deus, como Criador, governa as nações e as pessoas.

²⁴ Eu cavei, e bebi águas estranhas, e com as plantas de meus pés secarei todos os rios dos lugares fortes.

²⁵ *Porventura*, não ouviste que já dantes fiz ^aisso e já desde os dias antigos o formei? Agora, *porém*, o fiz vir, para que fosses tu que reduzisses as cidades fortes a montões desertos.

²⁶ Por isso, os moradores delas, com as mãos encolhidas, ficaram pasmados e confundidos; eram *como* a erva do campo, e a hortaliça verde, e o feno dos telhados, e o *trigo* queimado, antes que se levante.

²⁷ Porém o teu assentar, e o teu sair, e o teu entrar, e o teu furor contra mim, eu o sei.

²⁸ Por causa do teu furor contra mim e porque a tua revolta subiu aos meus ouvidos, portanto, perei o meu anzol no teu nariz ^e e o meu freio, nos teus lábios e te farei voltar pelo caminho por onde vieste.

²⁹ E isto te *será* por ^asinal: Este ano se comerá o que nascer por si mesmo, e no ano seguinte o que daí proceder; porém, no terceiro ano, semeai, e segai, e plantai vinhas, e comei os seus frutos.

³⁰ Porque o que escapou ^bda casa de Judá e ficou de resto tomará a lançar raízes para baixo e dará fruto para cima.

³¹ Porque de Jerusalém sairá o restante, e do monte de Sião, o que escapou; ^co zelo do SENHOR fará isso.

³² Portanto, assim diz o SENHOR acerca do rei da Assíria: Não entrará nesta cidade, nem lançará nela flecha *alguma*; nem tampouco virá perante ela com escudo, nem levantará contra ela tranqueira *alguma*.

³³ Pelo caminho por onde vier, por ele voltará; porém nesta cidade não entrará, diz o SENHOR.

³⁴ Porque eu ampararei a ^desta cidade, para a livrar, por amor de mim e por amor do meu servo Davi.

Deus fere os assírios e livra Judá

³⁵ Sucdeu, ^epois, que naquela mesma noite, saiu o anjo do SENHOR e feriu no arraial dos assírios a cento e oitenta e cinco mil *deles*; e, levantando-se pela manhã cedo, eis que todos *eram* corpos mortos.

³⁶ Então, Senaqueribe, rei da Assíria, partiu, e foi; e voltou ^e e ficou em Ninive.

³⁷ E sucedeu que, estando ele prostrado na casa de

Nisroque, seu deus, ^aAdrameleque e Sarezer, seus filhos, o feriram à ^bespada; porém eles escaparam para a terra de Ararate; e Esar-Hadom, seu filho, reinou em seu lugar.

Ezequias adoece

20 Naqueles dias, ^aadoeceu Ezequias de morte; e o profeta Isaías, filho de Amoz, veio a ele e lhe disse: Assim diz o SENHOR: Ordena a tua casa, porque morrerás e não viverás.

² Então, virou o rosto para a parede e orou ao SENHOR, dizendo:

³ Ah! SENHOR! ^bSê servido de te lembrar de que andei diante de ti em verdade e com o coração perfeito e fiz o *que era* reto aos teus olhos. E chorou Ezequias muitíssimo.

⁴ Sucdeu, pois, que, não havendo Isaías ainda saído do meio do pátio, veio a ele a palavra do SENHOR, dizendo:

⁵ Volta e dize a Ezequias, ^cchefe do meu povo: Assim diz o SENHOR, Deus de Davi, teu pai: Ouvi a tua oração e vi as tuas lágrimas; eis que eu te sararei; ao terceiro dia subirás à Casa do SENHOR.

⁶ E acrescentarei aos teus dias quinze anos e das mãos do rei da Assíria te livrarei, ^aa ti e a esta cidade; ^e e ampararei esta cidade por amor de mim e por amor de Davi, meu servo.

⁷ Disse mais Isaías: ^dTomai *uma* pasta de figos. E ^aa tomaram e ^aa puseram sobre a chaga; e ele sarou.

⁸ E Ezequias disse a Isaías: ^eQual é o sinal de que o SENHOR me sarará e de que, ao terceiro dia, subirei à Casa do SENHOR?

⁹ E disse Isaías: ^fIsto te será sinal, da parte do SENHOR, de que o SENHOR cumprirá a palavra que disse: Adiantar-se-á a sombra dez graus ou voltará dez graus atrás?

¹⁰ Então, disse Ezequias: É fácil que a sombra decline dez graus; não aconteça isso, mas volte a sombra dez graus.

¹¹ Então, o profeta Isaías clamou ao SENHOR; ^he fez voltar a sombra dez graus, pelos graus que já tinha declinado no *relógio de sol* de Acáz.

^{19.25}: Is 10.5; 45.7 ^{19.28}: Jô 41.2; 2Rs 19.33,36-37; Ez 29.4; 38.4; Am 4.2 ^{19.29}: 1Sm 2.23; 2Rs 20.8-9; Is 7.11,14; Lc 2.12 ^{19.30}: 2Cr 32.22-23 ^{19.31}: Is 9.7 ^{19.34}: 1Rs 11.12-13; 2Rs 20.6 ^{19.35}: 2Cr 32.21; Is 37.36 ^{19.36}: Gn 10.11 ^{19.37}: 2Cr 32.21 ^{19.37}: 2Rs 19.7; Ed 4.2 ^{20.1}: 2Cr 32.24; Is 38.1 ^{20.3}: Gn 17.1; 1Rs 3.6; Ne 13.22 ^{20.5}: 1Sm 9.16; 10.1; 2Rs 19.20 ^{20.6}: 2Rs 19.34 ^{20.7}: Is 38.21 ^{20.8}: Jz 6.17,37,39; Is 7.11,14; 38.22 ^{20.9}: Is 38.7-8 ^{20.11}: Js 10.12,14; Is 38.8

19.28 - Os assírios tratavam os cativos com crueldade. Eles os torturavam por divertimento. Com requinte de perversidade, cedavam-nos ou tiravam deles pedaços de suas peles até que morressem. Se queriam transformar um cativo em escravo, muitas vezes colocavam um gancho em seu nariz. Deus afirmava que os assírios seriam tratados da mesma maneira que faziam com os outros.

19.31 - Desde que uma centelha permaneça ativa, o fogo pode ser novamente aceso e transformar-se em uma grande labareda. Semelhantemente, se apenas um remanescente de cristãos verdadeiros retiver uma partícula da fé, Deus poderá reconstruir uma nação forte. E se apenas um vislumbre permanecer no coração, o Senhor poderá usá-lo para restaurar a ardente confiança que resta em cada crente. Se você sentir que apenas uma fagulha da fé permanece em sua vida, peça a

Deus que a use para reacender o ardente fogo do comprometimento com Ele.

20.5,6 - Por um período de mais de 100 anos da história de Judá (732 — 640 a.C.), Ezequias foi o único rei fiel a Deus. Que diferença ele fez! Por causa de sua fé e oração, o Senhor o curou e salvou Jerusalém dos assírios. Você também pode fazer a diferença, mesmo que sua confiança seja única entre os homens. A fé e a oração, quando sinceras e dirigidas ao único e verdadeiro Deus, podem mudar qualquer situação.

20.11 - Neste período o relógio de sol dos egípcios muitas vezes era confeccionado na forma de escadarias em miniatura. Deste modo, a sombra movia-se para cima e para baixo dos degraus.

A embaixada do rei de Babilônia

¹² Naquele tempo, enviou Merodaque-Baladã, filho de Baladã, rei de Babilônia, cartas e um presente a Ezequias; porque ouvira que Ezequias tinha estado doente.

¹³ E Ezequias lhes deu ouvidos e lhes mostrou toda a casa de seu tesouro, a prata, e o ouro, e as especiarias, e os melhores ungüentos, e a sua casa de armas, e tudo quanto se achou nos seus tesouros; coisa nenhuma houve que lhes não mostrasse, nem em sua casa, nem em todo o seu domínio.

¹⁴ Então, o profeta Isaías veio ao rei Ezequias e lhe disse: Que disseram aqueles homens, e de onde vieram a ti? E disse Ezequias: De um país mui remoto vieram, de Babilônia.

¹⁵ E disse ele: Que viram em tua casa? E disse Ezequias: Tudo quanto há em minha casa viram; coisa nenhuma há nos meus tesouros que eu lhes não mostrasse.

¹⁶ Então, disse Isaías a Ezequias: Ouve a palavra do SENHOR.

¹⁷ Eis que vêm dias em que tudo quanto houver em tua casa, com que entesouraram teus pais até ao dia de hoje, será levado para Babilônia; não ficará coisa alguma, disse o SENHOR.

¹⁸ E ainda até de teus filhos, que procederem de ti, e que tu gerares tomarão, para que sejam eunucos no paço do rei de Babilônia.

¹⁹ Então, disse Ezequias a Isaías: Boa é a palavra do SENHOR que disseste. Disse mais: E não haverá, pois, em meus dias paz e verdade?

²⁰ Ora, o mais dos atos de Ezequias, e todo o seu poder, e como fez a piscina e o aqueduto, e como fez

vir a água à cidade, porventura, não estão escritos no livro das Crônicas dos Reis de Judá?

²¹ E Ezequias dormiu com seus pais; e Manassés, seu filho, reinou em seu lugar.

A impiedade de Manassés e as ameaças de Deus

21 Tinha Manassés doze anos de idade quando começou a reinar e cinquenta e cinco anos reinou em Jerusalém; e era o nome de sua mãe Hefzibá.

¹ E fez o que era mal aos olhos do SENHOR, conforme as abominações dos gentios que o SENHOR detestara de suas possessões de diante dos filhos de Israel.

² Porque tornou a edificar os altos que Ezequias, seu pai, tinha destruído, e levantou altares a Baal, e fez um bosque como o que fizera Acabe, rei de Israel, e se inclinou diante de todo o exército dos céus, e os serviu.

³ E edificou altares na Casa do SENHOR, de que o SENHOR tinha dito: Em Jerusalém, porei o meu nome.

⁴ Também edificou altares a todo o exército dos céus em ambos os átrios da Casa do SENHOR.

⁵ E até fez passar a seu filho pelo fogo, e adivinhava pelas nuvens, e era agoureiro, e instituiu adivinhos e feiticeiros, e prosseguiu em fazer mal aos olhos do SENHOR, para o provocar à ira.

⁶ Também pôs uma imagem de escultura, do bosque que tinha feito, na casa de que o SENHOR dissera a Davi e a Salomão, seu filho: Nesta casa e em Jerusalém, que escolhi de todas as tribos de Israel, porei o meu nome para sempre.

¹² 20.12: Is 39.1 ¹³ 20.13: 2Cr 32.27,31 ¹⁴ 20.15: 2Rs 20.13 ¹⁵ 20.17: 2Rs 24.13; 25.13; Jr 27.21-22; 52.17 ¹⁶ 20.18: 2Rs 24.12; 2Cr 33.11 ¹⁷ 20.19: 1Sm 3.18; Jó 1.21 ¹⁸ 20.20: 2Cr 32.30,32; Ne 3.16 ¹⁹ 20.21: 2Cr 32.33 ²⁰ 21.1: 2Cr 33.1 ²¹ 21.2: 2Rs 16.3 ²² 21.3: Dt 4.19; 17.3; 1Rs 16.32-33; 2Rs 17.16; 18.4 ²³ 21.4: Jr 32.34 ²⁴ 21.4: 2Sm 7.13; 1Rs 8.29; 9.3 ²⁵ 21.6: Lv 18.21; 22.2; 2Rs 16.3; 17.17 ²⁶ 21.6: Lv 19.26,31; Dt 18.10-11; 2Rs 17.17 ²⁷ 21.7: 2Sm 7.13; 1Rs 8.29; 9.3; 2Rs 23.27; Jr 32.34

20.12-19 - Ezequias fora um rei bom e fiel a Deus. Mas quando Isaías perguntou-lhe o que mostrara aos mensageiros da Babilônia, respondeu: "Viram tudo quanto há em minha casa; coisa nenhuma há nos meus tesouros que eu não lhes mostrasse". A partir dos registros de 2 Crônicas 32.24-31, parece que a prosperidade e o sucesso de Ezequias, bem como a cura de sua enfermidade, tornaram-no orgulhoso. Em vez de dar o crédito a Deus por todas as suas bênçãos, tentou impressionar os estrangeiros. Quando o Senhor nos ajuda, não devemos usar suas dádivas para impressionar os outros. Um testemunho de vitória pode rapidamente se degenerar e tornar-se vaidade e autocongratulação.

20.14 - Babilônia, cidade que se rebelara contra a Assíria, foi destruída por Senaqueribe em 689 a.C. Esta história provavelmente ocorreu pouco antes desta data. Quando este rei morreu em 681 a.C., seu filho, Esar-Hadom, em uma atitude tola, a reconstruiu. A Assíria, cujos governantes daquela época eram fracos, permitiu que Babilônia novamente se tornasse forte. Como o exército da Assíria marchou para conquistar e oprimir as terras distantes, esta cidade cresceu, expandiu-se e tornou-se uma pequena nação. Porém, após alguns anos, ela se fortaleceu o suficiente para rebelar-se novamente. Esta subjugou a Assíria (612 a.C.) e tornou-se o próximo poder mundial.

20.19 - Ezequias afirmava que seria bom que estes terríveis acontecimentos profetizados por Isaías não acontecessem durante sua vida. Sua afirmação parece egoísta, carente de visão e orgulhosa. No entanto, sabia que sua nação poderia ser punida por seus pecados, e assim reconhecia e agradecia a Deus por não destruir Judá durante os seus dias.

20.20 - O açude e o aqueduto totalizam aproximadamente 587 metros de túnel, construído desde a fonte superior de Gion até o tanque de Siloé (ver 2 Cr 32.30). Este começava em uma fonte de águas fora dos muros de Jerusalém e chegava a um reservatório seguro, dentro da cidade. Este túnel foi feito para que o exército assírio não cortasse o abastecimento de água da cidade.

21.1ss - Manassés seguiu o exemplo de seu avô Acáz mais do que o de seu pai. Adotou as práticas más dos babilônios e cananeus, inclusive o sacrifício de seu próprio filho (21.6). Não deu ouvidos às mensagens dos profetas de Deus, mas obstinadamente levou seu povo a pecar (para mais informações sobre sua vida, veja seu perfil em 2 Crônicas).

21.6 - Manassés foi um péssimo rei e provocou a ira de Deus com seus pecados. Dentre suas transgressões estão práticas ocultistas — feitiçaria, adivinhação e consulta a médiuns e agoureiros. Estes atos são estritamente proibidos por Deus (Lv 19.31; Dt 18.9-13) porque demonstram falta de fé nEle, envolvem atos pecaminosos e abrem a porta para influências demoníacas. Em nossos dias muitos livros, programas de televisão e jogos enfatizam a adivinhação, sessões espíritas e outras práticas ocultistas. Ninguém deve deixar o desejo de conhecer o futuro ou a crença de que a superstição é inofensiva levá-lo a praticar o ocultismo. Estas são imitações do poder de Deus e têm como origem um sistema de crenças totalmente oposto a Ele.

21.7 - Asera, deusa cananéia, esposa de Baal. Suas imagens eram feitas de madeira. Em Êxodo 34.13 e Deuteronômio 12.3, os israelitas foram expressamente proibidos de se associarem a qualquer prática dedicada a esta entidade satânica.

⁸ E mais não farei mover o pé de Israel desta terra que tenho dado a seus pais, contanto somente que tenham cuidado de fazer conforme tudo o que lhes tenho ordenado e conforme toda a Lei que Moisés, meu servo, lhes ordenou.

⁹ Porém não ouviram; porque Manassés *de tal modo* os fez errar, que fizeram pior do que as nações que o SENHOR tinha destruído de diante dos filhos de Israel.

¹⁰ Então, o SENHOR falou pelo ministério de seus servos, os profetas, dizendo:

¹¹ Porquanto Manassés, rei de Judá, fez estas abominações, fazendo pior do que quanto fizeram os amorreus que antes dele *foram* e até também a Judá fez pecar com os seus ídolos,

¹² por isso, assim diz o SENHOR, Deus de Israel: Eis que hei de trazer *tal* mal sobre Jerusalém e Judá, que qualquer que ouvir, *lhe* ficarão retinindo ambas as orelhas.

¹³ E estenderei sobre Jerusalém o cordel de Samaria e o prumo da casa de Acabe; e limparei Jerusalém, como quem limpa a escudela a limpa e a vira sobre a sua face.

¹⁴ E desampararei o resto da minha herança, entregá-los-ei na mão de seus inimigos; e far-se-ão roubo e despojo para todos os seus inimigos.

¹⁵ Porquanto fizeram o *que era* mal aos meus olhos e me provocaram à ira, desde o dia em que seus pais saíram do Egito até hoje.

¹⁶ De mais disso, também Manassés derramou muitíssimo sangue inocente, até que encheu a Jerusalém de um ao outro extremo, afóra o seu pecado, com que fez pecar a Judá, fazendo o *que era* mal aos olhos do SENHOR.

¹⁷ Quanto ao mais dos atos de Manassés, e a tudo quanto fez *mais*, e ao seu pecado, que pecou, *porventura*, não estão escritos no livro das Crônicas dos Reis de Judá?

¹⁸ E Manassés dormiu com seus pais e foi sepultado no jardim da sua casa, no jardim de Uzá; e Amom, seu filho, reinou em seu lugar.

Amom é um mau rei, e os seus servos o matam

¹⁹ Tinha Amom vinte e dois anos de idade quando começou a reinar e dois anos reinou em Jerusalém; e *era* o nome de sua mãe Mesulemete, filha de Haruz, de Jotbá.

²⁰ E fez o *que era* mal aos olhos do SENHOR, como fizera Manassés, seu pai.

²¹ Porque andou em todo o caminho *em* que andara seu pai; e serviu os ídolos, a que seu pai tinha servido, e se inclinou diante deles.

²² Assim, deixou o SENHOR, Deus de seus pais, e não andou no caminho do SENHOR.

²³ E os servos de Amom conspiraram contra ele e mataram o rei em sua casa.

²⁴ Porém o povo da terra feriu todos os que conspiraram contra o rei Amom; e o povo da terra pôs a Josias, seu filho, rei em seu lugar.

²⁵ Quanto ao mais dos atos de Amom, e a tudo quanto fez, *porventura*, não estão escritos no livro das Crônicas dos Reis de Judá?

²⁶ E o sepultaram na sua sepultura, no jardim de Uzá; e Josias, seu filho, reinou em seu lugar.

Josias repara o templo

22 Tinha Josias oito anos de idade quando começou a reinar e reinou trinta e um anos em Jerusalém; e *era* o nome de sua mãe, Jedida, filha de Adaias, de Bozcate.

² E fez o *que era* reto aos olhos do SENHOR; e andou em todo o caminho de Davi, seu pai, e não se apartou dele nem para a direita nem para a esquerda.

³ Succeceu, pois, que, no ano décimo oitavo do rei Josias, o rei mandou o escrivão Safã, filho de Azalias, filho de Mesulão, à Casa do SENHOR, dizendo:

⁴ Sobe a Hilquias, o sumo sacerdote, para que tome o dinheiro que se trouxe à Casa do SENHOR, o qual os guardas do umbral da porta ajuntaram do povo.

⁵ E que o dêem na mão dos que têm o cargo da obra e estão encarregados da Casa do SENHOR; para que o dêem àqueles que fazem a obra que *há* na Casa do SENHOR, para repararem as fendas da casa:

⁶ aos carpinteiros, e aos edificadores, e aos pedreiros; e para comprar madeira e pedras lavradas, para repararem a casa.

⁷ Porém com eles se não fez conta do dinheiro que se lhes entregara nas suas mãos, porquanto procediam com fidelidade.

Hilquias acha o livro da Lei

⁸ Então, disse o sumo sacerdote Hilquias ao escrivão Safã: Achei o livro da Lei na Casa do SENHOR. E Hilquias deu o livro a Safã, e *ele* o leu.

¹21.8: 2Sm 7.10 ²21.9: Pv 29.12 ³21.11: 1Rs 21.26; 2Rs 23.26; 24.3-4 ⁴21.11: 2Rs 21.9 ⁵21.12: 1Sm 3.11; Jr 19.3 ⁶21.13: Is 34.11; Lm 2.8; Am 7.7-8 ⁷21.16: 2Rs 24.4 ⁸21.17: 2Cr 33.11-19 ⁹21.18: 2Cr 33.20 ¹⁰21.19: 2Cr 33.21-23 ¹¹21.20: 2Rs 21.2 ¹²21.22: 1Rs 11.33 ¹³21.23: 2Cr 33.24-25 ¹⁴21.26: Ml 1.10 ¹⁵22.1: Js 15.39; 2Cr 34.1 ¹⁶22.2: Dt 5.32 ¹⁷22.3: 2Cr 34.8 ¹⁸22.4: 2Rs 12.4,9 ¹⁹22.5: 2Rs 12.11-12,14 ²⁰ou brechas ou ruínas ²¹22.7: 2Rs 12.15 ²²22.8: Dt 31.24; 2Cr 34.14

21.16 - A tradição diz que durante a matança empreendida por Manassés, Isaías foi cerrado ao meio quando tentava se esconder em um pedaço oco de madeira (ver Hb 11.37,38). Outros profetas também foram mortos nesta época.

22.1,2 - Ao ler a lista dos reis de Israel e Judá, é raro encontrar alguém que obedeceu a Deus completamente. Josias foi uma destas pessoas, e tinha apenas oito anos de idade quando começou a reinar. Por 18 anos reinou de modo obediente; então, quando tinha 26 anos, deu início à reforma com base nas leis do Senhor. As crianças são os futuros líderes de nossas igrejas e da humanidade. O maior trabalho de uma pessoa para Deus pode

ser o fato de ter de esperá-la ficar adulta; porém ninguém é jovem demais para levar a Palavra do Senhor a sério e obedecer-lhe. Os primeiros anos de Josias prepararam a base para sua tarefa de reformar a nação judaica.

22.4 - Os guardas das portas controlavam quem entrava no templo e supervisionavam a coleta das ofertas em dinheiro.

22.8 - Este livro provavelmente seja Pentateuco (Gênesis a Deuteronômio) ou somente o livro de Deuteronômio. Por causa da longa sucessão de reis perversos, o registro das leis de Deus perdeu-se no tempo. Josias, que nesta época tinha aproximadamente 26 anos de idade, desejou uma reforma religiosa em

⁹ Então, o escrivão Safã veio ao rei, e referiu ao rei a resposta, e disse: Teus servos ajuntaram o dinheiro que se achou na casa e o entregaram na mão dos que têm o cargo da obra, que estão encarregados da Casa do SENHOR.

¹⁰ Também Safã, o escrivão, fez saber ao rei dizendo: O sacerdote Hilquias me deu *um* livro. E Safã o leu diante do rei.

¹¹ Sucedeu, pois, que, ouvindo o rei as palavras do livro da Lei, rasgou as suas vestes.

¹² E o rei mandou a Hilquias, o sacerdote, e a Aicão, filho de Safã, ^be a Achbor, filho de Micaías, e a Safã, o escrivão, e a Asaias, o servo do rei, dizendo:

¹³ Ide e consultai ao SENHOR por mim, e pelo povo, e por todo o Judá, acerca das palavras deste livro que se achou; ^cporque grande é o furor do SENHOR que se acendeu contra nós, porquanto nossos pais não deram ouvidos às palavras deste livro, para fazerem conforme tudo quanto de nós está escrito.

Hulda, a profetisa

¹⁴ Então, o sacerdote Hilquias, e Aicão, e Achbor, e Safã, e Asaias foram à profetisa Hulda, mulher de Salum, filho de Ticva, o ^dfilho de Harás, o guarda das vestiduras (e ela habitava em Jerusalém, na segunda parte) e lhe falaram.

¹⁵ E ela lhes disse: Assim diz o SENHOR, o Deus de Israel: Dizei ao homem que vos enviou a mim:

¹⁶ Assim diz o SENHOR: ^eEis que trarei mal sobre este lugar e sobre os seus moradores, a *saber*, todas as palavras do livro que leu o rei de Judá.

¹⁷ Porquanto me deixaram ^fe queimaram incenso a outros deuses, para me provocarem à ira por todas as obras das suas mãos, o meu furor se acendeu contra este lugar e não se apagará.

¹⁸ Porém ao ^grei de Judá, que vos enviou a consultar ao SENHOR, assim lhe direis: Assim diz o SENHOR, o Deus de Israel, acerca das palavras que ouviste:

¹⁹ Porquanto o teu ^hcoração se enterneceu, e te humi-

lhaste perante o SENHOR, quando ouviste o que falei contra este lugar e contra os seus moradores, que seriam para assolação e para maldição, ⁱe rasgaste as tuas vestes, e choraste perante mim, também eu *te* ouvi, diz o SENHOR.

²⁰ Pelo que eis que eu te ajuntarei a teus pais, ^je tu serás ajuntado em paz à tua sepultura, e os teus olhos não verão todo o mal que hei de trazer sobre este lugar. Então, tornaram a trazer ao rei a resposta.

Josias ajunta todo o povo e renova o pacto do SENHOR

23 Então, o rei ordenou, ^ke todos os anciãos de Judá e de Jerusalém se ajuntaram a ele.

² E o rei subiu à Casa do SENHOR, e com ele todos os homens de Judá, e todos os moradores de Jerusalém, e os sacerdotes, e os profetas, e todo o povo, desde o menor até ao maior; ^le leu aos ouvidos deles todas as palavras do livro do concerto, que se achou na Casa do SENHOR.

³ E o rei se pôs ^mem pé junto à coluna e fez o concerto perante o SENHOR, para andarem com o SENHOR, e guardarem os seus mandamentos, e os seus testemunhos, e os seus estatutos, com todo o coração e com toda a alma, confirmando as palavras deste concerto, que estavam escritas naquele livro; e todo o povo esteve por este concerto.

⁴ E o rei mandou ao sumo sacerdote Hilquias, e aos sacerdotes da segunda ordem, e aos guardas do umbral *da porta* que se tirassem do templo do SENHOR todos os utensílios que se tinham feito para Baal, ⁿe para o bosque, e para todo o exército dos céus; e os queimou fora de Jerusalém, nos campos de Cedrom, e levou as cinzas deles a Betel.

⁵ Também destituiu os sacerdotes que os reis de Judá estabeleceram para incensarem sobre os altos nas cidades de Judá e ao redor de Jerusalém, como também os que incensavam a Baal, ao sol, e à lua, e aos *mais* planetas, ^oe a todo o exército dos céus.

^a22.12: 2Cr 34.20 ^b22.13: Dt 29.27 ^c22.14: 2Cr 34.22 ^d22.16: Dt 29.27; Dn 9.11-14 ^e22.17: Dt 29.25-27 ^f22.18: 2Cr 34.26 ^g22.19: 1Rs 21.29; Is 57.15 ^h22.19: Lv 26.31-32; Jr 26.6; 44.22 ⁱ22.20: Is 57.1-2 ^j23.1: 2Cr 34.29-30 ^k23.2: 2Rs 22.8

^l23.3: 2Rs 11.14.17 ^m23.4: 2Rs 21.6-7 ⁿ23.5: 2Rs 21.3

toda a nação. Quando a Palavra de Deus foi encontrada, percebeu-se que eram necessárias drásticas mudanças para que o reino estivesse de acordo com os mandamentos do Senhor. Em nossos dias temos a Palavra de Deus em nossas mãos. Que mudanças devemos fazer a fim de adequar nossa vida aos padrões da Bíblia Sagrada?

22.11ss - Quando Josias ouviu a lei, rasgou suas vestes. Instituiu imediatamente as reformas. Após aponas uma leitura da lei de Deus, ele mudou o curso da nação. Hoje muitas pessoas possuem bíblias, mas poucas são influenciadas pelas verdades encontradas na Palavra de Deus. A Sagrada Escritura deveria causar em nós, como em Josias, ações imediatas no sentido de reformular nossa vida, a fim de trazê-la à harmonia com a vontade de Deus.

22.14 - Hulda foi uma profetisa semelhante a Miriã (Êx 15.20) e Débora (Jz 4.4). Deus escolhe livremente os seus servos para realizarem a sua vontade — ricos ou pobres, homens ou mulheres, reis súditos, livres ou escravos (Jl 2.28-30). Hulda era obviamente respeitada pelo povo da sua época.

22.19 - Quando Josias percebeu o quão corrupta a nação se tornara, rasgou suas vestes e lamentou diante de Deus. Então, o Senhor teve misericórdia dele. Este rei demonstrou seu arrependimento de acordo com os costumes de sua época. Em nossos dias, quando nos arrependemos, não rasgamos nossas vestes, mas choramos, jejuamos, restituímos, retratamo-nos ou pedimos perdão (se nosso pecado tiver envolvido outras pessoas); isso demonstra a sinceridade de nosso arrependimento. A parte mais difícil do arrependimento é mudar as atitudes que inicialmente produziram o comportamento pecaminoso.

23.1,2 - Para maiores informações sobre a importância e o funcionamento do Templo, veja 1 Reis 5-8 e 2 Crônicas 2-7.

23.4-8 - Quando Josias percebeu o terrível estado da vida religiosa de Judá, fez algo a este respeito. Não é suficiente dizer que cremos no que é certo; devemos responder com atitudes e fazer o que a fé exige. Isto foi o que Tiago enfatizou quando escreveu: "A fé sem as obras é inoperante [morta]" (Tg 2.20). Isto significa agir de diferentes maneiras em casa, na escola, no trabalho e na igreja. Não é suficiente apenas falar sobre obediência.

⁶ Também tirou da Casa do SENHOR o *ídolo do bosque* para fora de Jerusalém até o ribeiro de Cedrom, e o queimou junto ao ribeiro de Cedrom, e o desfez em pó, ⁷e lançou o seu pó sobre as sepulturas dos filhos do povo.

⁷ Também derribou as casas dos prostitutos cultuais ⁸que *estavam* na Casa do SENHOR, em que as mulheres teciam casinhas para o *ídolo do bosque*.

⁸ E a todos os sacerdotes trouxe das cidades de Judá, e profanou os altos em que os sacerdotes incensavam, ⁹desde Geba até Berseba, e derribou os altos das portas, que *estavam* à entrada da porta de Josué, o chefe da cidade, e que *estavam* à mão esquerda daquele que *entrava* pela porta da cidade.

⁹ Mas ¹⁰os sacerdotes dos altos não sacrificavam sobre o altar do SENHOR em Jerusalém; porém comiam *pães asmos* no meio de seus irmãos.

¹⁰ Também profanou ¹¹a Tofete, que *está* no vale dos filhos de Hinom, para que ninguém fizesse passar a seu filho ou sua filha pelo fogo a Moloque.

¹¹ Também tirou os cavalos que os reis de Judá tinham destinado ao sol, à entrada da Casa do SENHOR, perto da câmara de Natã-Meleque, o eunuco, que *estava* no recinto; e os carros do sol queimou a fogo.

¹² Também o rei derribou os altares que *estavam* sobre ¹³o terraço do cenáculo de Acaz, os quais fizeram os reis de Judá; como também o rei derribou os altares que fizera Manassés nos dois átrios da Casa do SENHOR; e, esmigalhados, os tirou dali e lançou o pó deles no ribeiro de Cedrom.

¹³ O rei profanou *também* os altos que *estavam* de frente de Jerusalém, à mão direita do monte de Masite, os quais edificara Salomão, ¹⁴rei de Israel, a Astarote, a abominação dos sidônios, e a Quemus, a abominação dos moabitas, e a Milcom, a abominação dos filhos de Amom.

¹⁴ Semelhantemente quebrou ¹⁵as estátuas, e cortou os bosques, e encheu o seu lugar com ossos de homens.

O altar de Betel é profanado e derribado

¹⁵ E também o altar que estava em Betel ¹⁶e o alto que fez Jeroboão, filho de Nebate, que tinha feito pecar a Israel, juntamente com aquele altar, também o alto derribou; queimando o alto, em pó o desfez e queimou o *ídolo do bosque*.

¹⁶ E, virando-se Josias, viu as sepulturas que *estavam* ali no monte, e enviou, e tomou os ossos das sepulturas, e os queimou sobre aquele altar, e *assim* o profanou, ¹⁷conforme a palavra do SENHOR, que apregoara o homem de Deus, quando apregoou estas palavras.

¹⁷ Então, disse: Que *é* este monumento que vejo? E os homens da cidade lhe disseram: ¹⁸É a sepultura do homem de Deus que veio de Judá, e apregoou estas coisas que fizeste contra este altar de Betel.

¹⁸ E disse: Deixai-o estar; ninguém mexa nos seus ossos. ¹⁹Assim, deixaram estar os seus ossos com os ossos do profeta que viera de Samaria.

¹⁹ De mais disso, também Josias tirou todas as casas dos altos que *havia* nas cidades ²⁰de Samaria, e que os reis de Israel tinham feito para provocarem *o Senhor* à ira; e lhes fez conforme todos os atos que tinha praticado em Betel.

²⁰ E sacrificou ²¹todos os sacerdotes dos altos, que *havia* ali, sobre os altares, e queimou ossos de homens sobre eles; depois, voltou a Jerusalém.

A celebração da Páscoa

²¹ E o rei deu ordem a todo o povo, dizendo: ²²Celebrai a Páscoa ao SENHOR, vosso Deus, como está escrito no livro do concerto.

²² Porque nunca se celebrou ²³tal Páscoa como esta desde os dias dos juizes que julgaram a Israel, nem em todos os dias dos reis de Israel, nem *tampouco* dos reis de Judá.

²³ Porém, no ano décimo oitavo do rei Josias, esta Páscoa se celebrou ao SENHOR, em Jerusalém.

²⁴ E também ²⁵os adivinhos, e os feiticeiros, e os terafins, e os ídolos, e todas as abominações que se viam na terra

^{23.6}: 2Rs 21.7 ^{23.6}: 2Cr 34.4 ^{23.7}: 1Rs 14.24; 15.12; Ez 16.16 ^{23.8}: 1Rs 15.22 ^{23.9}: 1Sm 2.36; Ez 44.10-14 ^{23.10}: Lv 18.21; Dt 18.10; Is 30.33; Js 15.8; Jr 7.31; 19.6.11-13; Ez 23.37.39 ^{23.12}: 2Rs 21.5; Jr 19.13; Sf 1.5 ^{23.13}: 1Rs 11.7 ^{23.14}: Êx 23.24; Dt 7.5.25 ^{23.15}: 1Rs 12.28.33 ^{23.16}: 1Rs 13.2 ^{23.17}: 1Rs 13.1.30 ^{23.18}: 1Rs 13.31 ^{23.19}: 2Cr 34.6-7 ^{23.20}: Êx 22.20; 1Rs 13.2; 18.40; 2Rs 11.18; 2Cr 34.5 ^{23.21}: Êx 12.3; Lv 23.5; Nm 9.2; Dt 16.2; 2Cr 35.1 ^{23.22}: 2Cr 35.18-19 ^{23.24}: 2Rs 21.6

23.6 - Este vergonhoso altar de Asera fora instituído no Templo de Deus pelo rei Manassés (21.7). Ela é, na maioria das vezes, identificada como uma deusa do mar e companheira de Baal. Era a principal divindade dos cananeus. Sua adoração exaltava o sexo e a guerra, e era acompanhada pela prostituição masculina.

23.11 - Estes cavalos eram utilizados em procissões em honra ao sol.

23.13 - O monte das Oliveiras é aqui chamado de monte da Destruição porque se tornara um local favorito para se construir santuários pagãos. Salomão edificou um santuário pagão, e outros reis também levantaram ali lugares de adoração a ídolos. Mas os monarcas tementes a Deus, tais como Ezequias e Josias, destruíram estes centros de adoração pagã. No NT, Jesus muitas vezes asseritou-se no monte das Oliveiras e ensinou a seus discípulos como servir somente a Deus (Mt 24.3ss). Para mais informações sobre Astarote, Quemus e Milcom, veja a nota sobre 1 Reis 11.5-8.

23.16-18 - As profecias mencionadas nesta passagem aparecem em 1 Reis 13.21-32.

23.21-23 - Quando Josias descobriu a maneira correta de se celebrar a páscoa dos judeus no livro da Aliança, ordenou que todo o povo observasse as cerimônias exatamente como foram determinadas. Esta celebração da Páscoa deveria ser um feriado anual, celebrado em memória da grande libertação da nação israelita da escravidão do Egito (Êx 12), porém havia muitos anos não era feita. Como resultado, "nunca se celebrou tal Páscoa como esta desde os dias dos juizes que julgaram Israel, nem durante os dias dos reis de Israel, nem nos dias dos reis de Judá". É comum encontrar pessoas que têm uma concepção errônea de que Deus é contra as festas, e exclui, deste modo, toda a diversão da nossa existência. Na verdade, o Senhor deseja nos dar vida com abundância (Jo 10.10); aqueles que o amam têm muitos motivos para comemorar.

de Judá e em Jerusalém, os extirpou Josias, “para confirmar as palavras da lei, que estavam escritas no livro que o sacerdote Hilquias achara na Casa do SENHOR.

²⁵ E antes dele não houve ^arei semelhante, que se convertesse ao SENHOR com todo o seu coração, e com toda a sua alma, e com todas as suas forças, conforme toda a Lei de Moisés; e, depois dele, nunca se levantou outro tal.

²⁶ Todavia, o SENHOR se não demoveu do ardor da sua grande ira, ira com que ardia contra Judá, ^cpor

todas as provocações com que Manassés o tinha provocado.

²⁷ E disse o SENHOR: Também a Judá hei de tirar de diante da minha face, ^dcomo tirei a Israel, e rejeitarei esta cidade de Jerusalém que elegi, como também a casa de que disse: “Estará ali o meu nome.

²⁸ Ora, o mais dos atos de Josias e tudo quanto fez, *porventura*, não *estão* escritos no livro das Crônicas dos Reis de Judá?

^a23.24: Lv 19.31; 20.27; Dt 18.11 ^b23.25: 2Rs 18.5 ^c23.26: 2Rs 21.11-12; 24.3-4; Jr 15.4 ^d23.27: 2Rs 17.18,20; 18.11; 21.13 ^e23.27: 1Rs 8.29; 9.3; 2Rs 21.4,7

JOSIAS

Josias nunca conheceu seu bisavô Ezequias, mas eles foram semelhantes em muitos aspectos. Ambos tiveram um relacionamento íntimo e pessoal com Deus. Ambos foram reformadores entusiastas, fazendo esforços valiosos para levar seu povo de volta a Deus. Ambos foram lampejos brilhantes de obediência a Deus entre reis com consciências obscurecidas, que pareciam concentrar-se em sobrepujar um ao outro em desobediência e impiedade.

Embora o pai e o avô de Josias fossem excepcionalmente ímpios, sua vida é um exemplo da vontade de Deus em fornecer uma direção contínua àqueles que estão determinados a ser obedientes. Na juventude, Josias já entendia que existia uma enfermidade espiritual em sua terra. Os ídolos estavam brotando no campo mais rápido que as colheitas. De certo modo, Josias começou sua busca a Deus destruindo e limpando qualquer coisa que reconhecia como não pertencente à adoração ao Deus verdadeiro. Neste processo, a Palavra de Deus foi redescoberta. As intenções do rei e o poder da revelação escrita de Deus foram unidas.

À medida que o livro da lei de Deus era lido para Josias, ele se mostrava chocado, assustado e humilhado. Ele percebeu a grande lacuna que existia entre seus esforços para conduzir seu povo a Deus e as expectativas dEle para sua nação escolhida. Estava admirado com a santidade do Senhor e imediatamente tentou expor seu povo a ela. O povo respondeu, mas a Bíblia deixa claro que a renovação de sua adoração a Deus deveu-se muito mais ao seu respeito por Josias, do que à compreensão pessoal de sua própria culpa diante de Deus.

Como você descreveria seu relacionamento com Deus? Os seus fracos esforços em relação à santidade são principalmente baseados em um desejo de “concordar” com um líder carismático ou com a opinião popular? Ou você se sente, como Josias, profundamente humilhado diante da Palavra de Deus? Percebe a grande lacuna que existe entre a sua vida e o tipo de vida que Deus espera, e está percebendo a sua profunda necessidade de ser limpo e renovado por Ele? A obediência humilde agrada a Deus. Boas intenções, e até mesmo as reformas, não são o suficiente. Você deve se humilhar diante da Palavra de Deus, e verdadeiramente permitir que ela transforme a sua vida.

Pontos fortes e êxitos:

- Foi rei de Judá.
- Buscou a Deus e se mostrou verdadeiramente aberto a Ele.
- Foi um reformador como seu bisavô Ezequias.
- Limpou totalmente o templo e reavivou a obediência à lei de Deus.

Fraquezas e erros:

- Envolveu-se em um conflito militar contra o qual fora advertido.

Lições de vida:

- Deus responde constantemente àqueles que têm corações arrependidos e humildes.
- Até mesmo as reformas de limpeza exterior têm pouco valor duradouro se não houver mudança na vida das pessoas.

Informações essenciais:

- Local: Jerusalém.
- Ocupação: Foi o 16º rei de Judá, o Reino do Sul.
- Familiares: Pai - Amom; mãe - Jedida; filho - Jeoacaz.
- Contemporâneos: Jeremias, Hulda, Hilquias e Sofonias.

Versículo-chave:

“E antes dele não houve rei semelhante, que se convertesse ao SENHOR com todo o seu coração, e com toda a sua alma, e com todas as suas forças, conforme toda a Lei de Moisés; e, depois dele, nunca se levantou outro tal” (2 Rs 23.25).

A história de Josias encontra-se em 2 Reis 21.24—23.30; 2 Crônicas 33.25—35.27. Ele também é mencionado em Jeremias 1.1-3; 22.11,18.

23.25 - Josias é lembrado como o mais obediente rei de Judá. Sua subordinação seguiu o seguinte padrão: (1) reconheceu seu erro; (2) eliminou as práticas pecaminosas; (3) atacou as causas do pecado. Esta abordagem ainda hoje é efetiva para se lidar com a transgressão. Não devemos somente remover as atitudes pecaminosas, mas também eliminar as causas do pecado — aquelas situações, relacionamentos, rotinas e padrões de vida que nos levam à porta da tentação.

23.25 - Ezequias e Josias (18.5) são elogiados por sua reverência a Deus. Diz-se que o primeiro foi o homem que mais confiou no Senhor (fé), enquanto que o segundo foi o maior exemplo em seguir a lei de Deus (obediência). Sigamos o exemplo destes homens através de nossa confiança e obediência ao Senhor.

²⁹ Nos seus dias, subiu Faraó-Neco, rei do Egito, contra o rei da Assíria, ao rio Eufrates; e o rei Josias lhe foi ao encontro; e, vendo-o ele, o matou em Megido.

³⁰ E seus servos o levaram morto de Megido, e o trouxeram a Jerusalém, e o sepultaram na sua sepultura; e o povo da terra tomou a Joacaz, filho de Josias, e o ungiram, e o fizeram rei em lugar de seu pai.

Joacaz reina e é levado cativo para o Egito

³¹ Tinha Joacaz vinte e três anos de idade quando começou a reinar e três meses reinou em Jerusalém; e era o nome de sua mãe Hamutal, filha de Jeremias, de Libna.

³² E fez o que era mal aos olhos do SENHOR, conforme tudo o que fizeram seus pais.

³³ Porém Faraó-Neco o mandou prender em Ribla, em terra de Hamate, para que não reinasse em Jerusalém; e à terra impôs a pena de cem talentos de prata e um talento de ouro.

³⁴ Também Faraó-Neco estabeleceu rei a Eliaquim, filho de Josias, em lugar de Josias, seu pai, e lhe mudou o nome em Jeoaquim; porém a Joacaz tomou consigo, e veio ao Egito e morreu ali.

2. Judá é exilado pela Babilônia

³⁵ E Jeoaquim deu aquela prata e aquele ouro a Faraó; porém fintou a terra, para dar esse dinheiro conforme o mandado de Faraó; a cada um, segundo a sua avaliação, demandou a prata e o ouro do povo da terra, para o dar a Faraó-Neco.

³⁶ Tinha Jeoaquim vinte e cinco anos de idade quando começou a reinar e reinou onze anos em Jerusalém; e era o nome de sua mãe Zebida, filha de Pedaiás, de Ruma.

^{23.29}: 2Rs 14.8; 2Cr 35.20; Zc 12.11 ^{23.30}: 2Cr 35.24; 36.1 ^{23.31}: 2Rs 24.18 ^{23.33}: 2Rs 25.6; Jr 52.27 ^{23.34}: 2Rs 24.17; 2Cr 36.4; Dn 1.7; Mt 1.11 ^{23.34}: Jr 22.11-12; Ez 19.3-4 ^{23.35}: 2Rs 23.33 ^{23.36}: 2Cr 36.5 ^{24.1}: 2Cr 36.6; Jr 25.19; Dn 1.1 ^{24.2}: Jr 25.9; 32.28; Ez 19.8 ^{24.2}: 2Rs 20.17; 21.12-14; 23.27 ^{24.3}: 2Rs 21.2.11; 23.26 ^{24.4}: 2Rs 21.16 ^{24.6}: 2Cr 36.6.8; Jr 22.18-19; 36.30 ^{24.7}: Jr 37.5.7; 46.2 ^{24.8}: 2Cr 36.9

23.29 - O faraó Neco marchou para a Assíria através de Judá. O Egito e a Assíria formaram uma aliança para combater a Babilônia, que ameaçava tornar-se a maior potência mundial. Josias talvez pensou que estas duas nações o atacariam após o combate contra a Babilônia; deste modo tentou impedir que o exército egípcio marchasse através de seu país. Mas foi morto, seu exército derrotado e a nação judaica tornou-se vassala do Egito (609 a.C.). Um registro mais detalhado desta história encontra-se em 2 Crônicas 35.20-25.

23.31-34 - O povo escolheu Jeoaquaz, um dos filhos de Josias, para ser o rei de Judá. Mas Neco não ficou feliz com esta escolha, e levou-o para o Egito, onde morreu. Este faraó então escolheu Eliaquim, outro filho de Josias, rei de Judá, e mudou seu nome para Jeoaquim. Ele era pouco mais do que um governador "fantoche". Em 605 a.C., o Egito foi derrotado pelos caldeus. Judá então tornou-se um estado vassalo da Babilônia (24.1).

23.36,37 - Josias seguiu a Deus, porém Jeoaquim, seu filho, foi perverso. Ele matou o profeta Urias (Jr 26.20-23) e foi desonesto, ganancioso e injusto com seu povo (Jr 22.13-19). Também se rebelou contra a Babilônia e passou a sujeitar-se ao Egito. Este foi comprovadamente seu erro crucial. Nabucodonosor aniquilou a rebelião dele e levou-o para a Caldéia (2 Cr 36.6), porém, no final, permitiu que retornasse a Jerusalém, onde morreu. A Bíblia não registra a causa de sua morte.

23.37 - Muitos bons reis tiveram filhos que não seguiram a Deus. Talvez isto acontecesse por sua negligência na atenção à sua fa-

³⁷ E fez o que era mal aos olhos do SENHOR, conforme tudo quanto fizeram seus pais.

24 Nos dias de Jeoaquim, subiu Nabucodonosor, rei de Babilônia, contra ele, e Jeoaquim ficou três anos seu servo; depois, se virou e se revoltou contra ele.

² E Deus enviou contra Jeoaquim as tropas dos caldeus, e as tropas dos siros, e as tropas dos moabitas, e as tropas dos filhos de Amom; e as enviou contra Judá, para o destruir, conforme a palavra que o SENHOR falara pelo ministério de seus servos, os profetas.

³ E, na verdade, conforme o mandado do SENHOR, assim sucedeu a Judá, que o tirou de diante da sua face, por causa dos pecados de Manassés, conforme tudo quanto fizera,

⁴ como também por causa do sangue inocente que derramou, enchendo a Jerusalém de sangue inocente; por isso, o SENHOR não o quis perdoar.

⁵ Ora, o mais dos atos de Jeoaquim e tudo quanto fez, porventura, não estão escritos no livro das Crônicas dos Reis de Judá?

⁶ E Jeoaquim dormiu com seus pais; e Joaquim, seu filho, reinou em seu lugar.

⁷ E o rei do Egito nunca mais saiu da sua terra; porque o rei de Babilônia tomou tudo quanto era do rei do Egito, desde o rio do Egito até ao rio Eufrates.

O princípio do cativeiro de Judá

⁸ Tinha Joaquim dezoito anos de idade quando começou a reinar e reinou três meses em Jerusalém; e era o nome de sua mãe Neústa, filha de Elnatã, de Jerusalém.

⁹ E fez o que era mal aos olhos do SENHOR, conforme tudo quanto fizera seu pai.

mília, pela preocupação com os negócios políticos e militares ou porque delegavam a educação de seus entes queridos a outros. Sem dúvida, muitos filhos simplesmente se rebelaram pela maneira como foram criados. Como pai, ser temente a Deus não garante que seus filhos adquirirão sua maneira de ser. Eles devem ser ensinados a respeito da fé, e os pais não podem aventurar-se a confiar esta incumbência a outros. Devemos ter a certeza de que praticamos, explicamos e ensinamos o que pregamos.

24.1 - Ao derrotar a Assíria em 612 a.C., e o Egito na batalha de Carquemis em 605 a.C., a Babilônia tornou-se a nova potência mundial. Após vencer os egípcios, os babilônios invadiram Judá e passaram a controlá-la. Esta foi a primeira das três invasões ao Reino do Sul nos 20 anos seguintes. As outras duas aconteceram em 597 e 586 a.C. Em cada uma delas, os exilados eram levados para a Babilônia. Daniel foi um dos que foram conduzidos durante esta primeira invasão (605 a. C. Confira Dn 1.1-6).

24.1 - Para mais informações sobre Nabucodonosor, veja seu perfil em Daniel.

24.1-4 - Nabucodonosor assumiu o controle como rei da Babilônia em 605 a.C. Naquele mesmo ano, ele derrotara os egípcios liderados por Neco em Carquemis. Deste modo, a Caldéia assumiu o controle de todos os vassalos egípcios (inclusive Judá). Mais tarde, Nabucodonosor invadiu o Reino do Sul a fim de estabelecer seu governo pela força.

¹⁰ Naquele tempo, subiram os servos de Nabucodonosor, rei de Babilônia, a Jerusalém, e a cidade foi cercada.

¹¹ Também veio Nabucodonosor, rei de Babilônia, contra a cidade, quando já os seus servos a estavam cercando.

¹² Então, saiu Joaquim, rei de Judá, ao rei de Babilônia, etc. e sua mãe, e seus servos, e seus príncipes, e seus cunucos; e o rei de Babilônia o levou preso, no ano oitavo de seu reinado.

¹³ E tirou dali todos os tesouros da Casa do SENHOR e os tesouros da casa do rei; e fendeu todos os utensílios de ouro que fizera Salomão, rei de Israel, no templo do SENHOR, como o SENHOR tinha dito.

¹⁴ E transportou a toda a Jerusalém, como também todos os príncipes, e todos os homens valorosos, dez mil presos, e todos os carpinteiros e ferreiros; ninguém ficou, senão o povo pobre da terra.

¹⁵ Assim, transportou Joaquim para a Babilônia, como também a mãe do rei, e as mulheres do rei, e os seus

^{24.10:} Dn 1.1 ^{24.12:} Jr 24.1; 29.1-2; Ez 17.12 ^{24.12:} 2Rs 25.27; Jr 25.1; 52.28 ^{24.13:} 2Rs 20.17; Is 39.6; Jr 20.5; Dn 5.2-3 ^{24.14:} 1Sm 13.19,22; Jr 24.1; 52.28 ^{24.14:} 2Rs 25.12; Jr 40.7 ^{24.15:} 2Cr 36.10; E1 2.6; Jr 22.24

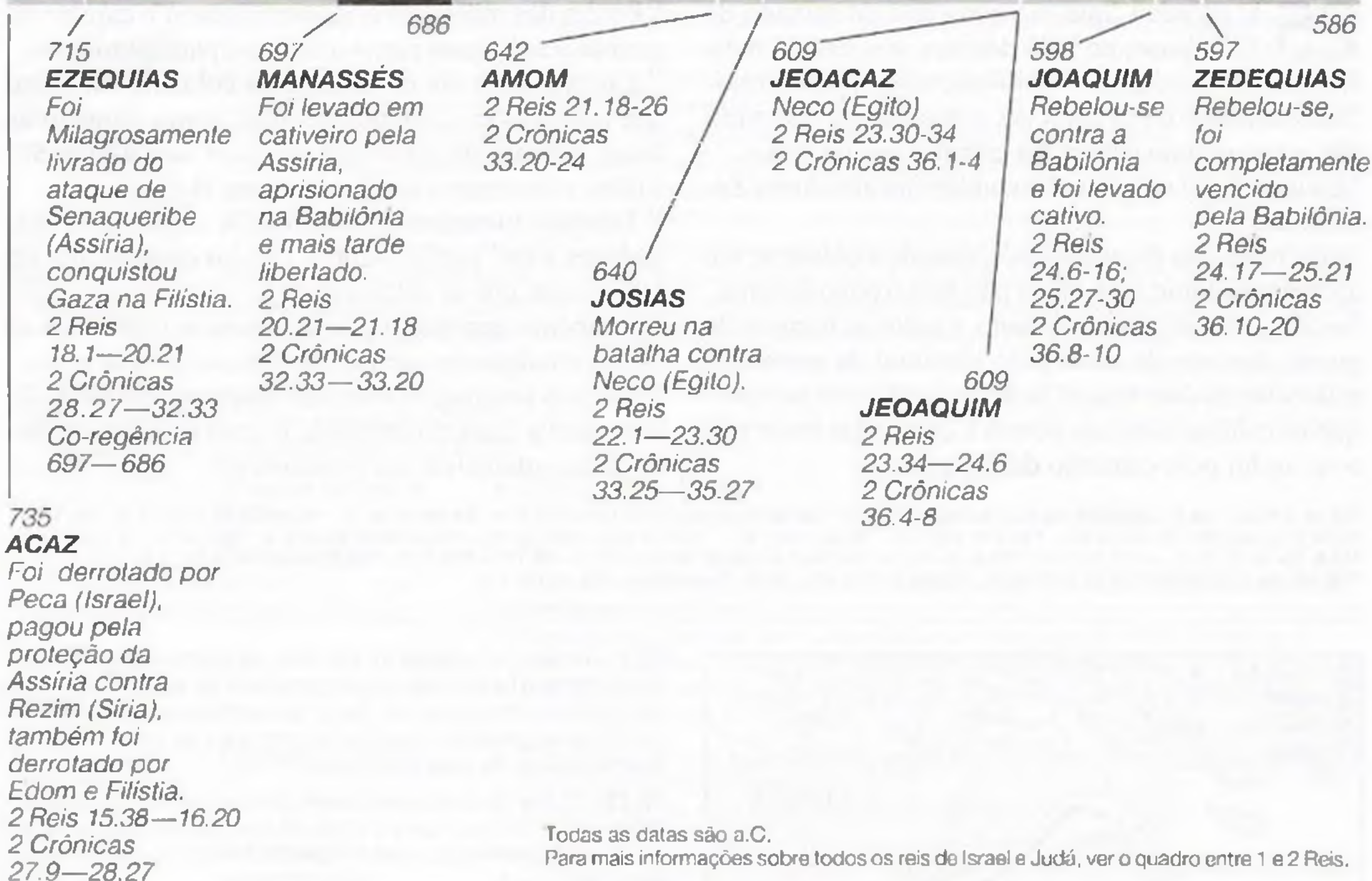
OS REIS E SEUS INIMIGOS

722

Cativeiro na Assíria

ISRAEL

JUDÁ



24.10 - As tropas da Babilônia já estavam em marcha para subjugar a rebelião de Jeoaquim, quando este morreu. Após sua morte, seu filho, Joaquim tornou-se rei de Judá e foi obrigado a enfrentar o exército mais poderoso da terra algumas semanas após ser coroado rei (597 a.C.). Durante a segunda destas três invasões, os babilônios saquearam o templo e levaram cativa a maioria dos líderes, inclusive o monarca. Por isso, Nabucodonosor nomeou Zedequias, outro filho de Josias, para o trono. Os judeus, no entanto, não o reconheceram como seu verdadeiro rei, pois Joaquim ainda estava vivo, apesar de encontrar-se preso na Babilônia.

24.14 - O procedimento adotado pela Babilônia, de levar os cativos, foi diferente daquele que os assírios praticaram e que

consistiu em conduzir a maioria das pessoas e colonizar novamente a terra com estrangeiros (ver a nota sobre 17.24). Os caldeus levaram somente os homens fortes e hábeis, e deixaram os pobres e fracos para que cuidassem da terra, a fim de elevá-los a posições de autoridade e ganharem, deste modo, sua lealdade. Os líderes foram levados para as cidades babilônicas, onde lhes foi permitido viver com o seu povo, encontrar trabalho e tornar-se uma importante parte da sociedade. Este procedimento manteve os judeus unidos e fiéis a Deus durante todo o período do exílio, o que possibilitou seu retorno nos dias de Zorobabel e Esdras, conforme está registrado em Esdras.

eunucos, e os poderosos da terra levou presos de Jerusalém a Babilônia.

¹⁶ E todos ⁹os homens, valentes, até sete mil, e carpinteiros, e ferreiros, até mil, todos eles destros na guerra, a estes o rei de Babilônia levou presos para Babilônia.

¹⁷ E o ¹rei de Babilônia estabeleceu rei, em lugar de Joaquim, ao tio deste, Matanias, e lhe mudou o nome para Zedequias.

Zedequias reina e é levado, com o seu povo, cativo para Babilônia

¹⁸ Tinha Zedequias vinte e um anos de idade quando começou a reinar e reinou onze anos em Jerusalém; e era o nome de sua mãe Hamutal, filha de Jeremias, de Libna.

¹⁹ E fez o *que era* mal ¹aos olhos do SENHOR, conforme tudo quanto fizera Jeoaquim.

²⁰ Pois *assim* sucedeu por causa da ira do SENHOR contra Jerusalém e contra Judá, até os rejeitar de diante da sua face; ²e Zedequias se revoltou contra o rei de Babilônia.

25 E sucedeu ¹que, no nono ano do reinado de Zedequias, no mês décimo, aos dez do mês, Nabucodonosor, rei de Babilônia, veio contra Jerusalém, ele e todo o seu exército, e se acamparam contra ela, e levantaram contra ela tranqueiras em redor.

² E a cidade foi sitiada até ao undécimo ano do rei Zedequias.

³ Aos ⁴nove dias do *quarto* mês, quando a cidade se via apertada da fome, nem havia pão para o povo da terra,

⁴então, a cidade ¹foi arrombada, e todos os homens de guerra *fugiram* de noite pelo caminho da porta que está entre os dois muros junto ao jardim do rei (porque os caldeus estavam contra a cidade em redor); ²e o *rei* se foi pelo caminho da campina.

⁵ Porém o exército dos caldeus perseguiu o rei e o alcançou nas campinas de Jericó; e todo o seu exército se dispersou.

⁶ E tomaram o rei e o fizeram subir ao rei de Babilônia, a Ribla; ³e procederam contra ele.

⁷ E aos filhos de Zedequias degolaram diante dos seus olhos; e vazaram os olhos a Zedequias, ⁴e o ataram com duas cadeias de bronze, e o levaram a Babilônia.

⁸ E, no quinto ⁵mês, no sétimo dia do mês (este era o ano décimo nono de Nabucodonosor, rei de Babilônia), veio Nebuzaradã, capitão da guarda, servo do rei de Babilônia, a Jerusalém.

⁹ E queimou ⁶a Casa do SENHOR e a casa do rei, como também todas as casas de Jerusalém; todas as casas dos grandes igualmente queimou.

¹⁰ E todo o exército dos caldeus, *que estava* com o capitão da guarda ¹derrubou os muros em redor de Jerusalém.

¹¹ E o mais do povo ¹que deixaram ficar na cidade, e os rebeldes que se renderam ao rei de Babilônia, e o mais da multidão, Nebuzaradã, o capitão da guarda, levou presos.

¹² Porém dos mais pobres da terra deixou ¹o capitão da guarda ficar *alguns* para vinheiros e para lavradores.

¹³ Quebraram mais os caldeus as colunas ⁷de cobre que *estavam* na Casa do SENHOR, como também as bases e o mar de cobre que *estavam* na Casa do SENHOR; e levaram o seu bronze para Babilônia.

¹⁴ Também tomaram as caldeiras, ⁸e as pás, e os apagadores, e os ¹¹perfumadores, e todos os utensílios de cobre, com que se ministrava.

¹⁵ Também o capitão da guarda tomou os braseiros e as bacias e tudo mais que *era* de puro ouro ou de prata.

¹⁶ As duas colunas, ⁹o mar e as bases que Salomão fizera para a Casa do SENHOR, o peso do cobre de todos esses utensílios era incalculável.

^{24.16:} Jr 52.28 ^{24.17:} 2Rs 23.24; 1Cr 3.15; 2Cr 36.4,10; Jr 37.1 ^{24.18:} 2Rs 23.31; 2Cr 36.11; Jr 37.1; 52.1 ^{24.19:} 2Cr 36.12 ^{24.20:} 2Cr 36.13; Ez 17.15 ^{25.1:} 2Cr 36.17; Jr 34.2; 39.1; 52.4-5; Ez 24.1 ^{25.3:} Jr 30.2; 52.6 ^{25.4:} Jr 39.2; 52.7 ^{25.4:} Jr 39.4-7; 52.7; Ez 12.2 ^{25.6:} 2Rs 23.33; Jr 52.9 ^{25.7:} Jr 39.7; Ez 12.13 ^{25.8:} 2Rs 24.12; 25.27; Jr 39.9; 52.12-14 ^{25.9:} 2Cr 36.9; Jr 39.8; Am 2.5 ^{25.10:} Ne 1.3; Jr 52.14 ^{25.11:} Jr 39.9; 52.15 ^{25.12:} 2Rs 24.14; Jr 39.10; 40.7; 52.16 ^{25.13:} 1Rs 7.15; 2Rs 20.17; Jr 27.19,22; 52.17 ^{25.14:} Ex 27.3; 1Rs 7.45,50 ¹¹ou colheres ^{25.16:} 1Rs 7.47



O REINO DO SUL É DEPORTADO A iniquidade saturara o Reino do Sul, e a ira de Deus inflamou-se contra os judeus. A Babilônia conquistou a Assíria e tornou-se a nova potência mundial. O exército caldeu marchou contra Jerusalém, queimou o templo, derrubou os grandes muros da cidade e levou o povo cativo.

25.1 - Assim como Israel foi atacado pelos assírios três vezes, Judá também foi invadido pelos babilônios de igual modo (24.1; 24.10; 25.1). Mais uma vez, Deus demonstrou sua misericórdia diante do julgamento merecido e concedeu ao povo repetidas oportunidades de arrependimento.

25.13 - O mar de bronze era usado para acomodar um imenso reservatório de água para o ritual da purificação dos sacerdotes. Este metal era tão valioso que foi fundido e levado para a Babilônia.

¹⁷ A altura de uma ¹⁸coluna era de dezoito côvados, e sobre ela *havia um* capitel de cobre, e de altura tinha o capitel três côvados; e a rede, e as romãs em roda do capitel, tudo *era* de cobre; e semelhante a esta era a outra coluna com a rede.

¹⁸ Também o capitão da guarda tomou a ¹⁹Seraías, primeiro sacerdote, e a Sofonias, segundo sacerdote, e aos três guardas do umbral da porta.

¹⁹ E da cidade tomou a um eunuco, que tinha cargo da gente de guerra, ²⁰e a cinco homens dos que viam a face do rei, e se acharam na cidade, como também ao escrivão-mor do exército, que registrava o povo da terra para a guerra, e a sessenta homens do povo da terra, que se acharam na cidade.

²⁰ E tomando-os Nebuzaradã, o capitão da guarda, os trouxe ao rei de Babilônia, a Ribla.

²¹ E o rei de Babilônia os feriu e os matou em Ribla, na terra de Hamat; ²²e Judá foi levado preso para fora da sua terra.

²² Porém, quanto ao povo que ficava ²³na terra de Judá, Nabucodonosor, rei de Babilônia, que o deixara ficar, pôs sobre ele *por maior* a Gedalias, filho de Aicão, filho de Safã.

Gedalias governa, mas Ismael mata-o

²³ Ouvindo, pois, os ²⁴capitães dos exércitos, eles e os seus homens, que o rei de Babilônia pusera a Gedalias *por maior*, vieram a Gedalias, a Mispa, a saber,

Ismael, filho de Netanias, e Joanã, filho de Carcá, e Seraías, filho de Tanumete, o netofatita, e Jazanias, filho do maacatita, eles e os seus homens.

²⁴ E Gedalias jurou a eles e aos seus homens e lhes disse: Não temais *ser* servos dos caldeus; ficai na terra e servi ao rei de Babilônia, e bem vos irá.

²⁵ Sucedeu, porém, que, no sétimo mês, ²⁶veio Ismael, filho de Netanias, o filho de Elisama, da semente real, e dez homens com ele, e feriram Gedalias, e ele morreu, como também os judeus, e os caldeus que *estavam* com ele em Mispa.

²⁶ Então, todo o povo se levantou, desde o menor até ao maior, como também os capitães dos exércitos, e vieram ao Egito, ²⁷porque temiam os caldeus.

²⁷ Depois disso, sucedeu ²⁸que, no ano trinta e sete do cativeiro de Joaquim, rei de Judá, no mês duodécimo, aos vinte e sete do mês, Evil-Merodaque, rei de Babilônia, libertou, no ano em que reinou, a Joaquim, rei de Judá, ²⁹da casa da prisão.

²⁸ E lhe falou benignamente e pôs o seu trono acima do trono dos reis que *estavam* com ele em Babilônia.

²⁹ E lhe mudou as vestes da prisão, ³⁰e de continuo Joaquim comia pão na sua presença todos os dias da sua vida.

³⁰ E, quanto à sua subsistência pelo rei, lhe foi dada subsistência contínua, a porção de cada dia no seu dia, todos os dias da sua vida.

^{25.17:} 1Rs 7.15; Jr 52.21 ^{25.18:} 1Cr 6.14; Ed 7.1; Jr 21.1; 29.25; 52.24 ^{25.19:} Jr 52.2 ^{25.21:} Lv 26.33; Dt 28.36,64; 2Rs 23.27 ^{25.22:} Jr 40.5 ^{25.23:} Jr 40.7-9 ^{25.25:} Jr 41.1-2 ^{25.26:} Jr 43.4,7 ^{25.27:} Jr 52.31 ^{25.27:} Gn 40.13,20 ^{25.29:} 2Sm 9.7

25.21 - Judá, como Israel, foi infiel a Deus. Assim o Senhor, como advertira, permitiu que o reino do Sul fosse dominado e levado ao exílio (Dt 28). O livro de Lamentações registra a tristeza do profeta Jereias ao ver Jerusalém destruída.

25.22 - No lugar do rei Zedequias, deportado para a Babilônia, Nabucodonosor nomeou um governador (Gedalias), para administrar fielmente os interesses da Babilônia.

25.22-30 - Esta história mostra que a última esperança de Judá, de obter sua terra de volta, estava perdida — até mesmo os chefes do exército (agora rebeldes guerrilheiros) fugiram. O reino terreno de Judá estava absolutamente destruído. Mas através de profetas como Ezequiel e Daniel, que também eram exilados, Deus pôde manter seu reino espiritual vivo nos corações de muitos judeus.

25.27 - Evil-Merodaque, filho de Nabucodonosor, tornou-se rei do Império Caldeu em 562 a.C., 24 anos após o início do cativeiro judaico e 37 anos depois que Jeoaquim foi tirado de Jerusalém. O novo rei tratou Joaquim com gentileza e permitiu que ele

comesse em sua mesa (25.29). Porém, mais tarde, Evil-Merodaque foi morto em uma conspiração por parte de seu cunhado, Nergal-Sarezer, que o sucedeu no trono.

25.30 - 2 Reis começa com Elias arrebatado ao céu — o destino aguardado pelos que seguem a Deus. Mas o livro termina com o povo de Judá conduzido ao exílio como cativos humilhados — a consequência de se falhar em seguir a Deus.

2 Reis é uma ilustração do que acontece quando colocamos ou valorizamos qualquer coisa ou pessoa acima do próprio Deus, quando fazemos alianças perigosas, quando nossa consciência se torna insensível e não distingue o certo do errado, e quando não somos mais capazes de discernir o propósito de Deus para nossas vidas. Podemos errar, como o povo de Judá e Israel, mas as promessas do Senhor nunca falham. Ele está sempre presente para nos ajudar a endireitar nossa vida e a começar tudo de novo. E isto é exatamente o que acontece no livro de Esdras. Quando o povo reconheceu os seus pecados, Deus estava pronto e disposto a ajudá-los a retornar para sua terra e começar uma nova vida.

1 CRÔNICAS

Saul
torna-se rei
1050 a.C.
(1045 a.C.)

Saul morre;
Davi torna-se
rei de Judá
1010

Davi
torna-se
rei de todo
o Israel
1003

Davi
conquista
Jerusalém
1000

Davi
conquista
Rabá
997 (?)

INFORMAÇÕES ESSENCIAIS

PROPÓSITO:

Unificar o povo de Deus, traçar a linha davidica e ensinar que a adoração genuína deve ser o centro da vida individual e nacional.

AUTOR:

Esdras, de acordo com a tradição judaica.

DESTINATÁRIO:

Todo o Israel.

DATA:

Aproximadamente 430 a.C., registrando eventos que aconteceram entre 1000 e 960 a.C.

PANORAMA:

1 Crônicas é paralelo ao livro de 2 Samuel e serve de comentário sobre ele. Escrito depois do exílio, de um ponto de vista sacerdotal, 1 Crônicas enfatiza a história religiosa de Judá e Israel.

VERSÍCULO-CHAVE:

"E entendeu Davi que o Senhor o tinha confirmado rei sobre Israel; porque o seu reino se tinha muito exaltado por amor do seu povo Israel" (14.2).

PESSOAS-CHAVE:

Davi e Salomão.

LUGARES-CHAVE:

Hebrom, Jerusalém e o Templo.



À GRANDE sombra de um antigo carvalho, a mãe observa sua criança descobrir plantas, folhas e flores. Perto dali, sua mãe, tia e tio espalham o pano xadrez sobre as mesas do parque e arrumam tigelas e travessas de frango frito, salada de batata, feijão cozido e receitas variadas da família. O som do avô e do pai jogando ferraduras contra as estacas penetra regularmente o ar e se mistura às manifestações de alegria, aos risos e gritos de adolescentes brincando. Uma reunião familiar — uma tarde ensolarada onde quatro gerações se encontram, uma mistura de crianças,

pais e primos de segundo e terceiro grau.

As reuniões familiares são importantes. São momentos para contato e aproximação com outros ramos da árvore genealógica, traçando a história pessoal de alguém através do tempo e da cultura, observando lembranças físicas (olhos, nariz), recordando tradições calorosas. Conhecer a linha genética e de parentesco dá uma sensação de identidade, herança e destino.

Neste mesmo elevado propósito, o escritor de Crônicas começa sua obra unificadora com uma extensa genealogia. Ele localiza as raízes da nação em uma reunião literária familiar a partir de Adão, recontando sua linhagem real e o amoroso plano de um Deus pessoal. Ao lermos o livro de 1 Crônicas, vislumbramos Deus operando através de seu povo ao longo de muitas gerações. Se você for crente, estas pessoas também são seus antepassados. Quando você se aproximar desta parte da Palavra de Deus, leia seus nomes com temor e respeito, e ganhe uma nova segurança e identidade em seu relacionamento com Deus.

O livro anterior, 2 Reis, termina com Israel e Judá no cativeiro, sem dúvida um período sombrio para o povo de Deus. Então segue-se Crônicas (1 e 2 Crônicas eram originalmente um único livro). Escrito depois do cativeiro, o livro resume a história de Israel e enfatiza a herança espiritual do povo judeu em uma tentativa de unificar a nação. O escritor é seletivo ao contar sua história. Em vez de escrever uma obra exaustiva, ele tece a narrativa cuidadosamente, destacando lições espirituais e verdades morais. Em Crônicas, o Reino do Norte é virtualmente ignorado, os triunfos de Davi — não seus pecados — são recordados e o Templo recebe grande proeminência como o centro da vida nacional.

O livro de 1 Crônicas começa com Adão e, por nove capítulos, o escritor nos fornece um "Quem é Quem" na história de Israel, enfatizando especialmente a linhagem real de Davi. O restante do livro conta a história de Davi — o grande homem de Deus, rei de Israel — que serviu a Deus e traçou os planos para a construção do Templo e a adoração naquele lugar.

1 Crônicas é um suplemento de valor inestimável para 2 Samuel e uma forte lembrança da necessidade de identificarmos nossas raízes, e assim descobriremos nosso fundamento espiritual. Ao ler 1 Crônicas, procure sua própria herança espiritual, agradeça a Deus por seus antepassados espirituais e se comprometa novamente a deixar o legado da verdade de Deus para a próxima geração.

ESBOÇO

A. AS GENEALOGIAS DE ISRAEL (1.1—9.44)

1. A linhagem da nação
2. As tribos de Israel
3. Os que retornaram do exílio na Babilônia

A longa lista de nomes que se segue apresenta uma história da obra de Deus no mundo, desde Adão até Zorobabel. Alguns destes nomes lembram-nos histórias de grande fé e outras de trágicos fracassos. Acerca da maioria das pessoas citadas, porém, nada sabemos. Mas os que morreram desconhecidos para nós são conhecidos por Deus. E Deus também se lembrará de nós quando morrermos.

B. O REINADO DE DAVI (10.1—29.30)

1. Davi torna-se rei sobre todo o Israel
2. Davi traz a Arca para Jerusalém
3. As proezas militares de Davi
4. A preparação de Davi para a construção do Templo

Davi amava ao Senhor e quis construir um Templo para substituir o Tabernáculo, porém Deus lhe negou este pedido. A maior contribuição de Davi para o Templo não seria a construção, mas sua preparação. Podemos não ver os resultados de nosso trabalho para Deus em vida, mas o exemplo de Davi ajuda-nos a entender que servimos a Deus para que Ele veja os resultados, e não nós.

MEGATEMAS

TEMA

EXPLICAÇÃO

IMPORTÂNCIA

*A História
de Israel*

Recontando a história de Israel nas genealogias e as histórias dos reis, o escritor estabeleceu o verdadeiro fundamento espiritual para a nação. Deus manteve suas promessas, e nós somos lembrados acerca delas no registro histórico de seu povo, líderes, profetas, sacerdotes e reis.

O passado de Israel formou uma base confiável para a reconstrução da nação depois do exílio. Pelo fato de as promessas de Deus serem reveladas na Bíblia, podemos conhecê-lo e confiar que Ele manterá a sua Palavra. Como Israel, não devemos ter na vida nenhuma meta mais elevada que o serviço dedicado a Deus.

*O Povo
de Deus*

Listando os nomes das pessoas do passado de Israel, Deus estabeleceu a verdadeira herança de seu povo. Eram todos uma família em Adão, uma nação em Abraão, um sacerdócio sob Levi, e um reino sob Davi. A unidade nacional e espiritual do povo foi importante para a reconstrução da nação.

Deus é sempre fiel ao seu povo. Ele protege cada geração e fornece líderes para guiá-la. Pelo fato de Deus ter operado ao longo dos séculos, seu povo pode confiar que Ele também operará no presente. Você pode contar com a presença de Deus hoje.

O Rei Davi

A história de Davi e seu relacionamento com Deus mostram que ele foi um líder designado por Deus. A devoção de Davi a Deus, à lei, ao Templo, à verdadeira adoração, ao povo e à justiça estabelece o padrão segundo o qual um rei escolhido por Deus deve andar.

Jesus Cristo veio a terra como um descendente de Davi. Um dia Ele governará como Rei sobre toda a terra. Sua força e justiça estarão completamente de acordo com o ideal de Deus para um rei. Ele é a nossa esperança. Podemos experimentar o Reino de Deus agora confiando a Cristo o completo controle de nossa vida.

*A Verdadeira
Adoração*

Davi trouxe a Arca da Aliança para o Tabernáculo em Jerusalém a fim de restabelecer para o povo a verdadeira adoração. Deus forneceu os planos para a construção do Templo, e Davi organizou os sacerdotes para fazer com que a adoração se tornasse uma atividade central para todo o Israel.

O Templo foi considerado o trono de Deus na terra, o lugar da verdadeira adoração. O verdadeiro trono de Deus está no coração de seu povo. Quando o reconhecemos como o verdadeiro Rei sobre a nossa vida, acontece a verdadeira adoração.

Os Sacerdotes

Deus ordenou que os sacerdotes e os levitas guiassem o povo à adoração fiel, de acordo com a sua lei. Ao conduzirem o povo à adoração segundo o plano de Deus, os sacerdotes e os levitas eram uma importante proteção para a fé de Israel.

Para que a verdadeira adoração permaneça no centro de sua vida, o povo de Deus precisa tomar uma firme posição em favor dos caminhos de Deus registrados na Bíblia. Hoje, todos os crentes são sacerdotes uns dos outros, e devemos nos encorajar mutuamente à fiel adoração.

LUGARES-CHAVE 1 CRÔNICAS

As genealogias de 1 Crônicas apresentam um panorama da história de Israel. Os primeiros nove capítulos são repletos de genealogias que traçam as linhagens do povo desde a criação até o exílio na Babilônia. A morte de Saul é registrada no capítulo 10. O capítulo 11 começa com a história do reinado de Davi sobre Israel.

1 Hebrom Embora Davi tenha sido ungido rei anos antes, seu reinado começou quando os líderes de Israel o aceitaram como rei em Hebrom (11.1-3).

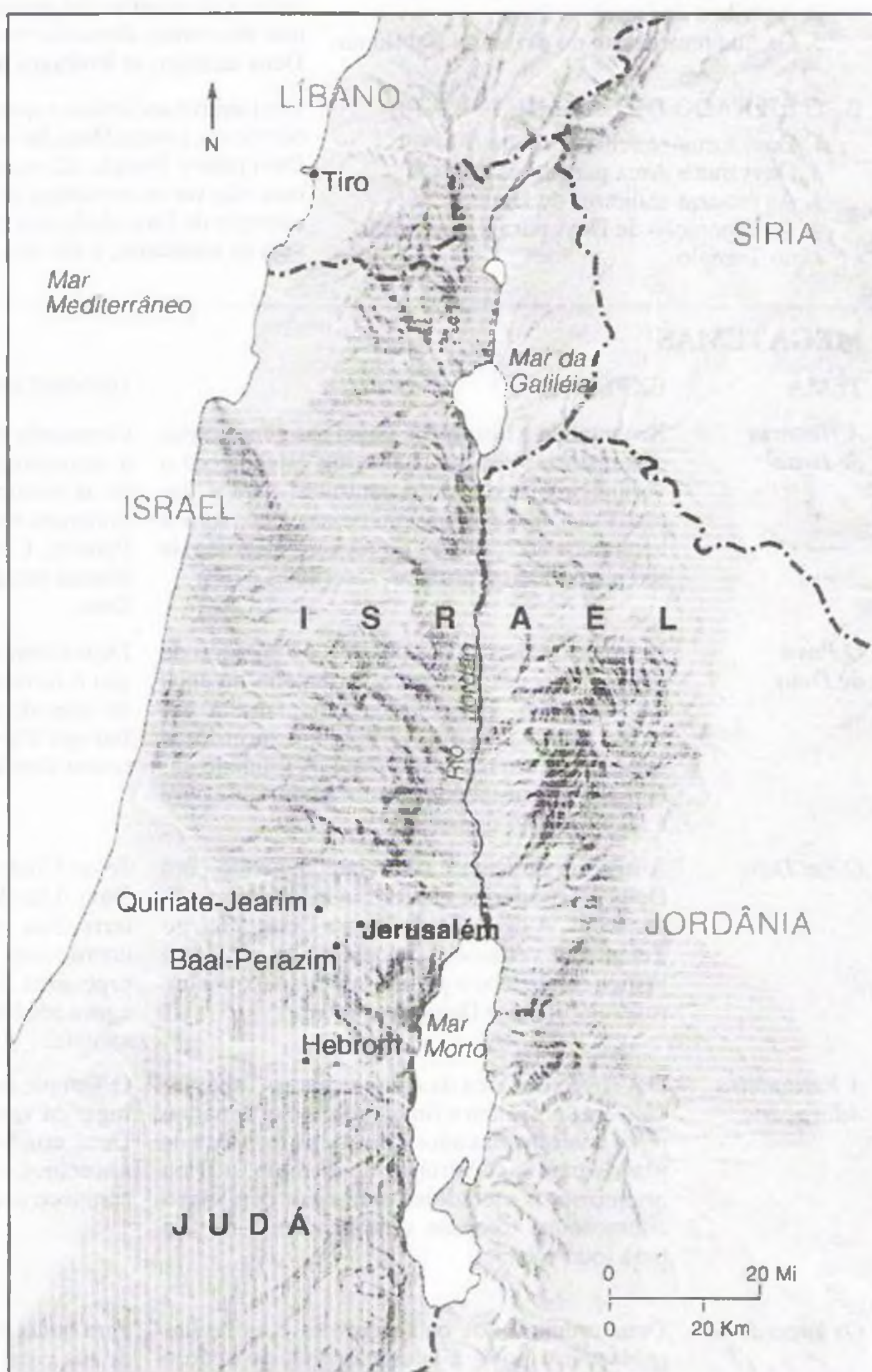
2 Jerusalém Davi partiu para completar a conquista da terra que havia sido iniciada por Josué. Ele atacou Jerusalém, conquistou-a e dela fez sua capital (11.4—12.40).

3 Quiriate-Jearim A Arca da Aliança, que havia retornado após ser capturada pelos filisteus em batalha (1 Sm 4—6), estava em segurança em Quiriate-Jearim. Davi convocou todo o povo de Israel para reunir-se nesta cidade com a finalidade de trazer a Arca para Jerusalém. Infelizmente, a Arca não foi transportada de acordo com as instruções de Deus e, como resultado, um homem morreu. Davi deixou a Arca na casa de Obede-Edom até que soubesse como transportá-la corretamente (13.1-14).

4 Tiro Davi fez muitas construções em Jerusalém. O rei Hirão, de Tiro, enviou trabalhadores e material para ajudar na construção do palácio de Davi. O cedro, abundante nas montanhas ao norte de Israel, era uma madeira valiosa e resistente para os edifícios formosos de Jerusalém (14.1—17.27).

5 Baal-Perazim Davi não era muito popular entre os filisteus porque havia matado Goliás, um de seus maiores guerreiros (1 Sm 17). Quando Davi começou a governar sobre um Israel unido, os filisteus saíram para capturá-lo. Mas enquanto Davi e seu exército se aproximavam de Jerusalém, atacaram os filisteus em Baal-Perazim. Seu exército derrotou os poderosos filisteus por duas vezes, produzindo temor em todas as nações circunvizinhas (14.11-17). Após estas batalhas, Davi levou a Arca para Jerusalém (desta vez de acordo com as instruções de Deus), ocasião em que houve grande celebração (15.1—17.27). Davi

passou o resto de sua vida fazendo preparações para a construção do Templo, um lugar central para a adoração a Deus (18.1—29.30).



As linhas pontilhadas (---) indicam as fronteiras modernas.

A. AS GENEALOGIAS DE ISRAEL (1.1—9.44)

Estas genealogias são os registros familiares oficiais da nação de Israel. Elas nos fornecem um panorama da história da obra de Deus, desde a criação até o cativeiro de seu povo. Estes registros serviram para ensinar aos exilados que retornaram da Babilônia sobre sua herança espiritual como nação e para inspirá-los a renovar sua fidelidade a Deus. Embora mostrem a herança racial dos judeus, estas listas contêm a herança espiritual de todo crente. Somos uma parte da comunidade da fé que tem existido de geração em geração desde a criação do homem.

1. A linhagem da nação

Genealogia desde Adão até Noé. Os filhos de Noé e seus descendentes

- 1** Adão, Sete, ²Enos,
³Cainã, Maalalel, Jaredé,
⁴Enoque, Metusalém, Lameque,
⁵Noé, Sem, Cam e Jafé.
⁶Os filhos ⁷de Jafé foram: Gomer, e Magogue, e Madai, e Javã, e Tubal, e Meseque, e Tiras.
⁸E os filhos de Gomer: Asquenaz, e Rifate, e Togarma.
⁹E os filhos de Javã: Elisá, e Társis, e Quitim, e Dodanim.
¹⁰Os filhos ¹¹de Cam: Cuxe, e Mizraim, e Pute e Canaã.
¹²E os filhos de Cuxe eram Sebá, e Havilá, e Sabtá, e Raamá, e Sabtecá; e os filhos de Raamá eram Sabá e Dedá.

¹1.1: Gn 4.25-26; 5.3,9 ²1.5: Gn 10.2 ³1.8: Gn 10.6 ⁴1.10: Gn 10.8,13 ⁵1.12: Dt 2.23 ⁶1.13: Gn 10.15 ⁷1.17: Gn 10.22; 11.10 ⁸1.20: Gn 10.26 ⁹1.24: Gn 11.10; Lc 3.34 ¹⁰1.25: Gn 11.15 ¹¹1.27: Gn 17.5

1.1 - Este registro de nomes demonstra que Deus está interessado não apenas nas nações, mas também nos indivíduos. Embora bilhões de pessoas tenham vivido desde Adão, Deus conhece e se lembra do rosto e do nome de cada uma. Cada um de nós é mais que um nome em uma lista; somos pessoas especiais a quem Deus conhece e ama. Quando reconhecemos e aceitamos o seu amor, descobrimos tanto a nossa singularidade como indivíduos quanto a nossa participação em sua família.

1.1ss - Esta longa lista de nomes foi compilada depois que o povo de Judá, o Reino do Sul, foi levado cativo para a Babilônia. Enquanto os exilados esperavam ansiosamente o dia em que retornariam a sua pátria, um de seus grandes temores era que os registros de sua herança fossem perdidos. Os judeus conferiam muito valor à herança porque desejavam poder provar que eram descendentes de Abraão, o pai do povo judeu. Somente então poderiam eles desfrutar os benefícios das bênçãos especiais que Deus prometera a Abraão e seus descendentes (ver as notas Gn 12.1-3 e 17.2-8 para saber quais eram estas bênçãos especiais).

Esta lista reconstruiu a árvore genealógica para ambos os reinos, Judá (Reino do Sul) e Israel (Reino do Norte), antes do cativeiro, e também serviam como prova para aqueles que reivindicavam ser descendentes de Abraão (ver as notas Gn 5.1ss, Mt 1.1 e Lc 3.23-38 para mais informações sobre por que a Bíblia inclui genealogias).

1.1ss - Nesta longa genealogia, há mais do que os nossos olhos podem perceber. Ela tem importância para nós, hoje, porque sustenta a promessa do AT de que Jesus, o Messias, seria um descendente de Abraão e de Davi. Esta promessa é registrada em Gênesis 12.1-3 e 2 Samuel 7.12,13.

1.1,4 - As histórias de Adão e Noé encontram-se em Gênesis 1—5 e 6—9, respectivamente. O perfil de ambos também se encontra em Gênesis.

¹⁰E Cuxe ¹¹gerou a Ninrode, que começou a ser poderoso na terra.

¹¹E Mizraim gerou os ludeus, e os anameus, e os leabeus, e os naftueus.

¹²e os patruseus, e os caslueus (dos quais procederam os filisteus), e ¹³os caftoreus.

¹³E Canaã ¹⁴gerou a Sidom, seu primogênito, e a Hete,

¹⁴e os jebuseus, e os amorreus, e os gírgaseus.

¹⁵e os heveus, e os arqueus, e os sineus,

¹⁶e os arvadeus, e os zemareus, e os hamateus.

¹⁷E foram os filhos ¹⁸de Sem: Elão, e Assur, e Arfaxade, e Lude, e Arã, e Uz, e Hul, e Geter, e Meseque.

¹⁸E Arfaxade gerou a Selá, e Selá gerou a Héber.

¹⁹E a Héber nasceram dois filhos: o nome de um *foi* Pelegue, porquanto nos seus dias se repartiu a terra; e o nome de seu irmão *era* Joctã.

²⁰E Joctã ²¹gerou a Almodá, e a Selefê, e a Hazar-Mavé, e a Jerá,

²¹e a Hadorão, e a Uzal, e a Dicla,

²²e a Ebal, e a Abimael, e a Sabá,

²³e a Ofir, e a Havilá, e a Jobabe; todos estes *foram* filhos de Joctã.

²⁴Sem, ²⁵Arfaxade, Selá,

²⁶Héber, ²⁷Pelegue, Reú,

²⁸Serugue, Naor, Tera,

²⁹Abraão, ³⁰que é Abraão.

1.5-9 - Uma genealogia bíblica pode omitir várias gerações. A lista não tinha o objetivo de ser exaustiva, mas dar informações adequadas sobre as linhagens de várias famílias.

1.10 - Ninrode é também mencionado em Gênesis 10.8,9.

1.11,12 - Os filisteus tinham sido um inimigo constante de Israel no tempo dos juizes. O rei Davi finalmente os enfraqueceu e, por esse tempo, eles não mais constituíam uma ameaça (para mais informações acerca dos filisteus, ver as notas Jz 13.1 e 1 Sm 4.1).

1.13-16 - De Canaã procederam os cananeus, povo que habitava a Terra Prometida (também chamada de Canaã) antes da conquista dos israelitas sob a liderança de Josué. Deus ajudou os israelitas a expulsar da terra este povo que era perverso e idólatra. O nome da terra foi então mudado para Israel. Esta história é narrada no livro de Josué.

1.19 - Nesta época, todos falavam uma única língua. Algumas pessoas, orgulhosas de suas realizações, reuniram-se para construir um monumento a si mesmas — a torre de Babel. O projeto de edificação foi abruptamente paralisado quando Deus multiplicou o único idioma existente. Sem capacidade para comunicar-se, as pessoas não puderam permanecer unidas. Deus mostrou-lhes que seus grandes esforços eram inúteis sem Ele. O orgulho de nossas realizações não deve nos levar a concluir que não mais precisamos de Deus. Esta história é relatada em Gênesis 11.1-9.

1.24-27 - A história de Abraão encontra-se em Gênesis 11.26—25.10. Seu perfil está em Gênesis.

- ²⁸ Os filhos de Abraão *foram* Isaque e ²⁹ Ismael.
²⁹ Estas *são* as suas gerações: o primogênito ³⁰ de Ismael *foi* Nebaiote, e Quedar, e Adbeel, e Mibsão,
³⁰ Misma, Dumá, Massá, Hadade, Temá.
³¹ Jetur, Nafis e Quedemá; estes *foram* os filhos de Ismael.
³² Quanto aos filhos de ³³ "Quectura, concubina de Abraão, esta deu à luz a Zinrã, e a Jocsã, e a Medã, e a Midiã, e a Isbaque, e a Sua; e os filhos de Jocsã *foram* Sabá e Dedã.
³³ E os filhos de Midiã: Efá, e Efer, e Enoque, e Abida, e Elda; todos estes *foram* filhos de Quectura.
³⁴ Abraão, ³⁵ pois, gerou a Isaque; e *foram* os filhos de Isaque: Esaú e Israel.
³⁵ Os filhos ³⁶ de Esaú: Elifaz, e Reuel, e Jeús, e Jalão, e Corá.
³⁶ Os filhos ³⁷ de Elifaz: Temã, e Omar, e Zefi, e Gaetã, e Quenaz, e Timna, e Amaleque.
³⁷ Os filhos de Reuel: Naate, Zerá, Samá e Mizá.
³⁸ E os filhos de Seir: Lotã, e Sobal, e Zibeão, e Aná, e Disom, e Eser, e Disã.
³⁹ E os filhos de Lotã: Hori e Homã; e a irmã de Lotã *foi* Timna.
⁴⁰ Os filhos de Sobal *eram* Aliã, e Manaate, e Ebal, Sefô, e Onã; e os filhos de Zibeão *eram* Aias e Aná.
⁴¹ O filho de Aná *foi* Disom; e os filhos de ⁴² Disom *foram* Hanrão, e Esbã, e Itrã, e Querã.
⁴² Os filhos de Eser *eram* Bilã, e Zaavã, e Jaacã; os filhos de Disã *eram* Uz e Arã.
⁴³ E estes *são* os reis ⁴⁴ que reinaram na terra de Edom, antes que reinasse rei sobre os filhos de Israel: Belá, filho de Beor; e *era* o nome da sua cidade Dinabá.
⁴⁴ E morreu Belá, e reinou em seu lugar Jobabe, filho de Zerá, de Bozra.
⁴⁵ E morreu Jobabe, e reinou em seu lugar Husão, da terra dos temanitas.
⁴⁶ E morreu Husão, e reinou em seu lugar Hadade, fi-

- lho de Bedade; este feriu os midianitas no campo de Moabe; e *era* o nome da sua cidade Avite.
⁴⁷ E morreu Hadade, e reinou em seu lugar Samlá, de Masreca.
⁴⁸ E morreu Samlá, ⁴⁹ e reinou em seu lugar Saul, de Reobote, junto ao rio Eufrates.
⁴⁹ E morreu Saul, e reinou em seu lugar Baal-Hanã, filho de Acbor.
⁵⁰ E, morrendo Baal-Hanã, Hadade reinou em seu lugar; e *era* o nome da sua cidade Paú; e o nome de sua mulher *era* Meetabel, filha de Matrede, a filha de Me-Zaabe.
⁵¹ E, morrendo Hadade, foram príncipes em Edom ⁵² o príncipe Timna, o príncipe Alva, o príncipe Jetete, o príncipe Oolibama, o príncipe Elá, o príncipe Pinom,
⁵³ o príncipe Quenaz, o príncipe Temã, o príncipe Mibzar,
⁵⁴ o príncipe Magdiel e o príncipe Irão; estes *foram* os príncipes de Edom.

Os doze filhos de Jacó e os descendentes de Judá

- 2** Estes *são* os filhos de Israel: ¹ Rúben, Simeão, Levi, Judá, Issacar, Zebulom,
² Dã, José, Benjamim, Naftali, Gade e Aser.
³ Os filhos de ⁴ Judá *foram* Er, e Onã, e Selá; *estes* três *lhe* nasceram da filha de Sua, a cananéia; e Er, o primogênito de Judá, foi mau aos olhos do SENHOR, pelo que o matou.
⁵ Porém ⁶ Tamar, sua nora, *lhe* deu à luz a Perez e a Zerá; todos os filhos de Judá *foram* cinco.
⁷ Os filhos de ⁸ Perez *foram* Hezrom e Hamul.
⁹ E os filhos de Zerá: ¹⁰ Zinri, ¹¹ e Etã, e Hemã, e Calcol, e Dara; cinco ao todo.
¹² E os filhos de ¹³ Carmi *foram* ¹⁴ Acar, o perturbador de Israel, que pecou no anátema.

^{1.28:} Gn 16.11,15 ^{1.29:} Gn 25.13-16 ^{1.32:} Gn 25.1-2 ^{1.34:} Gn 21.2-3; 25.25-26 ^{1.35:} Gn 36.9-10 ^{1.36:} Gn 23.20 ^{1.41:} Gn 36.20 ^{1.43:} Gn 36.31 ^{1.48:} Gn 36.37 ^{1.51:} Gn 36.40 ^{2.1:} Gn 29.32; 30.5; 35.18,22; 46.8 ^{2.3:} Gn 38.2-3,7; 46.12; Nm 26.19 ^{2.4:} Gn 38.29-30; Mt 1.3 ^{2.5:} Gn 46.12; Rt 4.18 ¹ ou Zabdi ^{2.6:} 1Rs 4.31 ^{2.7:} Js 6.18; 7.1; 1Cr 4.1 ² ou Acã

1.28-31 - A história de Ismael encontra-se em Gênesis 17 e 21. Seu perfil está em Gênesis.

1.34 - Israel é outro nome para Jacó, pois os 12 filhos de Jacó se tornaram a nação de Israel. Os descendentes de Esaú tornaram-se a nação de Edom, um inimigo constante de Israel. Para aprender mais sobre a vida de Isaque e seus dois filhos, Esaú e Jacó, leia suas histórias em Gênesis 21-36 e 46-49. Seus perfis se encontram em Gênesis.

1.36 - Amaleque, neto de Esaú, era filho da concubina de seu pai (Gn 36.12). Dele se originou a tribo perversa conhecida como amalequitas, o primeiro povo a atacar os israelitas a caminho da Terra Prometida (para mais informações acerca dos amalequitas, ver a nota Êx 17.8).

1.43-54 - Por que recebemos, nesta genealogia, informações sobre os descendentes de Edom, inimigos de Israel? Esaú, antepassado dos edomitas, era o filho mais velho de Isaque e, portanto, um descendente direto de Abraão. Como primeiro neto de Abraão, ele mereceu um lugar nos registros judaicos. No entanto, foi através dos casamentos de Esaú com mulheres pagãs que a nação de Edom teve início. Esta genealogia mostra a linhagem das nações inimigas; elas não faziam parte

da linhagem direta do rei Davi e, conseqüentemente, do Messias. Esta lista adicional mostrou a identidade e o papel especial de Israel.

2.1,2 - A história dos filhos de Israel (Jacó) é encontrada em Gênesis 29.32-50.26. Os perfis de Rúben, Judá e José também se encontram em Gênesis.

2.3 - Esta longa genealogia não apenas lista nomes, mas também fornece detalhes sobre algumas pessoas. Quase como um epitáfio, ela declara que Er "foi mau aos olhos do Senhor, pelo que o matou". Hoje, milhares de anos mais tarde, isto é tudo o que sabemos sobre aquele homem. Todos nós estamos formando uma reputação, desenvolvendo qualidades pessoais pelas quais seremos lembrados. Como Deus resumiria sua vida até agora? Alguns, de modo desafiador, afirmam que a maneira como vivem é de sua própria conta. Mas as Escrituras ensinam que o seu viver hoje determinará como você será lembrado por outros e como será julgado por Deus. O que você faz agora realmente importa.

2.7 - Acã (ou Acar) foi o homem que, para sua própria destruição, tomou para si um pouco do despojo que havia sido consagrado ao Senhor (ver Js 7).

⁸ E o filho de Etã *foi* Azarias.

⁹ E os filhos de Hezrom, que lhe nasceram, *foram* Jerameel, e Rão, e Quelubai.

¹⁰ E Rão ⁸gerou a Aminadabe, e Aminadabe gerou a Naassom, príncipe dos filhos de Judá;

¹¹ e Naassom gerou a Salma, e Salma gerou a Boaz;

¹² e Boaz gerou a Obede, e Obede gerou a Jessé;

¹³ e Jessé ⁸gerou a Eliabe, seu primogênito, e Abinadabe, o segundo, e Siméia, o terceiro,

¹⁴ a Natanael, o quarto, a Radai, o quinto,

¹⁵ a Ozém, o sexto, e a Davi, o sétimo.

¹⁶ E *foram* suas irmãs Zeruia e Abigail; e *foram* os filhos ⁸de Zeruia: Abisai, e Joabe, e Asael; ao todo três.

¹⁷ E Abigail ⁸teve a Amasa; e o pai de Amasa *foi* Jéter, o ismaelita.

¹⁸ E Calebe, filho de Hezrom, gerou *filhos* de Azuba, sua mulher, e de Jeriote; e os filhos desta *foram* estes: Jeser, e Sobabe, e Ardor.

¹⁹ E morreu Azuba; e Calebe tomou para si a Efrata, a qual teve a Hur.

²⁰ E Hur gerou a Uri, e Uri gerou a ⁸Bezalel.

²¹ Então, Hezrom entrou à filha de Maquir, ⁸pai de Gileade; e, *sendo* ele de sessenta anos, a tomou; e ela deu à luz a Segube.

²² E Segube gerou a Jair; e este tinha vinte e três cidades na terra de Gileade.

²³ E Gesur e Arã tomaram ⁸deles as aldeias de Jair e Quenate, e seus lugares, a saber, sessenta cidades; todos estes *foram* filhos de Maquir, pai de Gileade.

²⁴ E, depois da morte de Hezrom, em Calebe de Efrata, Abia, mulher de Hezrom, lhe deu a ⁸Azur, pai de Tecoa.

²⁵ E os filhos de Jerameel, primogênito de Hezrom, *foram* Rão, o primogênito, e Buna, e Orém, e Ozém, e Aias.

²⁶ Teve também Jerameel *ainda* outra mulher, cujo nome *era* Atara; esta *foi* a mãe de Onã.

²⁷ E foram os filhos de Rão, primogênito de Jerameel: Maaz, e Jamim, e Equer.

²⁸ E foram os filhos de Onã: Samai e Jada; e os filhos de Samai: Nadabe e Abisur.

²⁹ E *era* o nome da mulher de Abisur Abiail, que lhe deu a Abã e a Molide.

³⁰ E *foram* os filhos de Nadabe Selede e Apaim; e Selede morreu sem filhos.

³¹ E o filho de Apaim *foi* Isi; e o filho de Isi: Sesã. ⁸E o filho de Sesã: Alai.

³² E os filhos de Jada, irmão de Samai, *foram*: Jéter e Jônatas; e Jéter morreu sem filhos.

³³ E os filhos de Jônatas *foram* Pelete e Zaza; estes foram os filhos de Jerameel.

³⁴ E Sesã não teve filhos, mas filhas; e tinha Sesã um servo egípcio, cujo nome *era* Jara.

³⁵ Deu, pois, Sesã sua filha por mulher a Jara, seu servo, e lhe deu a Atai.

³⁶ E Atai gerou a Natã, e Natã gerou a ⁸Zabade.

³⁷ E Zabade gerou a Eflal, e Eflal gerou a Obede.

³⁸ E Obede gerou a Jeú, e Jeú gerou a Azarias.

³⁹ E Azarias gerou a Heles, e Heles gerou a Eleasa.

⁴⁰ E Eleasa gerou a Sismai, e Sismai gerou a Salum.

⁴¹ E Salum gerou a Jecamias, e Jecamias gerou a Elisama.

⁴² E *foi* o filho de Calebe, irmão de Jerameel, Messa, seu primogênito (este *foi* o pai de Zife); e Maressa *foi* pai de Hebrom.

⁴³ E *foram* os filhos de Hebrom: Coré, e Tapua, e Requém, e Sema.

⁴⁴ E Sema gerou a Raão, pai de Jorqueão; e Requém gerou a Samai.

⁴⁵ E *foi* o filho de Samai Maom; e Maom *foi* pai de Bete-Zur.

⁴⁶ E Efã, a concubina de Calebe, teve a Harã, e a Mosa, e a Gazez; e Harã gerou a Gazez.

⁴⁷ E *foram* os filhos de Jada: Regém, e Jotão, e Gesã, e Pelete, e Efã, e Saafe.

⁴⁸ De Maaca, concubina, gerou Calebe a Seber e a Tiranã.

⁴⁹ E a mulher de Saafe, pai de Madmana, teve a Seva, pai de Machena e pai de Gibeá; e *foi* a filha de Calebe ⁸Acsa.

⁵⁰ Estes foram os filhos de Calebe, filho de Hur, o primogênito de Efrata: Sobal, pai do Quiriate-Jearim.

⁵¹ e Salma, pai dos belemitas, e Harefe, pai de Bete-Gader.

⁵² E foram os filhos de Sobal, pai de Quiriate-Jearim: Haroé e metade dos menuitas.

⁵³ E as famílias de Quiriate-Jearim *foram* os itritas, e os puteus, e os sumateus, e os misracus; destes saíram os zorateus e os estaoleus.

^{2.10}: Nm 1.7; 2.3; Rt 4.19-20; Mt 1.4 ^{2.13}: 1Sm 16.6 ^{2.16}: 2Sm 2.18 ^{2.17}: 2Sm 17.25 ^{2.19}: 1Cr 2.50 ^{2.20}: Êx 31.2 ^{2.21}: Nm 27.1 ^{2.23}: Nm 32.41; Dt 3.14; Js 13.30 ^{2.24}: 1Cr 4.5 ^{2.31}: 1Cr 2.34-35 ^{2.36}: 1Cr 11.41 ^{2.49}: Js 15.17

2.12 - Boaz era o marido de Rute e um antepassado de Davi e Jesus. A história e o perfil de Boaz encontram-se no livro de Rute.

2.15 - Davi é uma das pessoas mais conhecidas da Bíblia. Certamente ele não foi perfeito, mas exemplificou o que significa buscar primeiramente a Deus em todas as áreas da vida. Deus declarou acerca de Davi: "varão conforme o meu coração" (At 13.22) porque o maior desejo de Davi era servi-lo e adorá-lo. Podemos agradar a Deus da mesma maneira, colocando-o como prioridade em todos os nossos desejos e planos. A história de Davi encontra-se em 1 Samuel 16.1 — 1 Reis 2.10 e 1 Crônicas 10.14 — 29.30. O perfil de Davi se encontra em 1 Samuel.

2.16 - A história de Joabe está relatada em 2 Samuel 2; 3; 10—20; 24; 1 Reis 1—2; 1 Crônicas 11.4-9; 19—21. A história do Abisai se encontra em 1 Samuel 26; 2 Samuel 2; 3; 10; 15—21; 23; 1 Crônicas 18.12; 19. O perfil de ambos acha-se em 2 Samuel.

2.18 - Este não é o Calebe que espiou a Terra Prometida com Josué. Calebe, o espiã, é listado em 4.15.

⁵⁴ Os filhos de Salma *foram* Belém, e os netofatitas, e Atarote-Bete-Joabe, e metade dos manatitas, e os zoreus.
⁵⁵ E as famílias dos escribas que habitavam em Jabez *foram* os tiratitas, e os simeatitas, e os sucatitas; estes são os queneus, que vieram de Hamate, pai da casa de Recabe.

Descendentes de Davi

3 E estes foram os filhos de Davi, que lhe nasceram em Hebrom: o primogênito, "Amnom, de Ainoã, a jezreelita; o segundo, Daniel, de Abigail, a carmelita;
² o terceiro, Absalão, filho de Maaca, filha de Talmai, rei de Gesur; o quarto, Adonias, filho de Hagite;
³ o quinto, Sefátias, de Abital; o sexto, Itreão, de Eglá, sua mulher.
⁴ Seis lhe nasceram em Hebrom, porque ali reinou sete anos e seis meses; e trinta e três anos reinou em Jerusalém.
⁵ E estes lhe nasceram em Jerusalém: "Siméia, e Sobabe, e Natã, e Salomão; *estes quatro lhe nasceram* de Bate-Sua, filha de Amiel.
⁶ Nasceram-lhe mais Ibar, e Elisama, e Elifelete,
⁷ e Nogá, e Nefegue, e Jafia,
⁸ e Elisama, e Eliada, e Elifelete; nove ao todo.
⁹ Todos estes *foram* filhos de Davi, afora os filhos das concubinas; e Tamar irmã deles.
¹⁰ E filho de Salomão foi "Roboão; e seu filho Abias; e seu filho Asa; e seu filho Josafá;
¹¹ e seu filho Jeorão; e seu filho Acazias; e seu filho Joás;
¹² e seu filho Amazias; e seu filho Jotão;
¹³ e seu filho Acaz; e seu filho Ezequias; e seu filho Manassés;
¹⁴ e seu filho Amom; e seu filho Josias.
¹⁵ E os filhos de Josias *foram*: o primogênito, Joanã; o segundo, Jeoaquim; o terceiro, Zedequias; o quarto, Salum.
¹⁶ E os filhos de Jeoaquim: Jeconias seu filho, e Zedequias, seu filho.
¹⁷ E os filhos de Jeconias: Assir e seu filho Sealtiel.
¹⁸ Os filhos deste *foram*: Malquirão, e Pedaías, e Senazar, Jecamias, Hosama, e Nedabias.

¹⁹ E os filhos de Pedaías: Zorobabel e Simei; e os filhos de Zorobabel: Mesulão, e Hananias, e Selomite, sua irmã.

²⁰ e Hasuba, e Oel, e Berequias, e Hasadías, e Jusa-be-Hesede; cinco ao todo.

²¹ E os filhos de Hananias: Pelatias e Jesaías; os filhos de Refaías, os filhos de Arnã, os filhos de Obadias e os filhos de Secanias.

²² E o filho de Secanias foi: Semaías; e os filhos de Semaías: Hatus, e Igal, e Barias, e Nearias, e Safate; seis ao todo.

²³ E os filhos de Nearias: Eliocnai, e Ezequias, e Azri-cão; três ao todo.

²⁴ E os filhos de Eliocnai: Hodavias, e Eliasibe, e Pelaías, e Acube, e Joanã, e Delaías, e Anani; sete ao todo.

2. As tribos de Israel

Descendentes de Judá

4 Os filhos de Judá *foram*: "Perez, e Hezrom, e Carmi, e Hur, e Sobal.

² E Reaías, filho de Sobal, gerou a Jaate; e Jaate gerou a Aumai e a Laade; estas são as famílias dos zorateus.

³ E estes foram os filhos do pai de Etã: Jezreel, e Isma, e Idbas; e era o nome de sua irmã Hazelelponi;

⁴ e mais Penuel, pai de Gedor, e Eser, pai de Husa; estes *foram* os filhos de "Hur, o primogênito de Efrata, pai de Belém.

⁵ E tinha Asur, pai de Tecoa, duas mulheres: Hela e Naara.

⁶ E Naara deu à luz a Auzão, e a Héfer, e a Temeni, e a Haastari; estes *foram* os filhos de Naara.

⁷ E os filhos de Hela: Zerete, Isar e Etnã.

⁸ E Coz gerou a Anube e a Zobebe; e as famílias de Aarel, filho de Harum.

⁹ E foi "Jabez mais ilustre do que seus irmãos; e sua mãe chamou o seu nome Jabez, dizendo: Porquanto com dores o dei à luz.

¹⁰ Porque Jabez invocou o Deus de Israel, dizendo: Se me abençoares muitíssimo e meus termos amplifica-

^{3.1}: Js 15.56; 2Sm 3.2 ^{3.3}: 2Sm 3.5 ^{3.4}: 2Sm 2.11; 5.5 ^{3.5}: 2Sm 5.14; 12.24; 1Cr 14.4 ^{3.6}: Bate-Seba ^{3.8}: 2Sm 5.14-16 ^{3.9}: 2Sm 13.1 ^{3.10}: 1Rs 11.33; 15.5-6,34 ^{3.16}: Mt 1.11-12 ^{3.22}: Ed 8.2 ^{4.1}: Gn 38.29; 46.12 ^{4.4}: 1Cr 2.50 ^{4.5}: 1Cr 2.24 ^{4.9}: Gn 34.19

3.1 - A história de Abigail se encontra em 1 Samuel 25 e seu perfil está no mesmo livro.

3.2 - A história e o perfil de Absalão se encontram em 2 Samuel 13-18.

3.5 - A história de Bate-Seba é narrada em 2 Samuel 11; 12; 1 Reis 1, e seu perfil está em 1 Reis. Seu filho, Salomão, que se tornou o terceiro rei de Israel, tem sua história registrada em 1 Reis 1-11 e 2 Crônicas 1-9. O perfil de Salomão acha-se em 1 Reis.

3.9 - A trágica história de Tamar, filha de Davi, é encontrada em 2 Samuel 13; 14.

3.10-14 - Muitos descendentes de Salomão governaram a nação de Judá. Os perfis de Roboão, Josafá e Azarias (Uzias) se encontram em 2 Crônicas; suas histórias estão registradas, respectivamente, em 2 Crônicas 10-12; 17-20 e 26. A história de Ezequias se encontra em 2 Reis 18-20, e a de Josias está em 2 Reis 22-23. O perfil de ambos se encontra no mesmo livro.

3.15 - A história de Jeoaquim encontra-se em Jeremias 22-28; 35; 36. A de Zedequias se encontra em Jeremias 21-39.

3.19,20 - Zorobabel foi o líder dos primeiros exilados que retornaram da Babilônia. Sua história e perfil se encontram no livro de Esdras.

4.9,10 - Jabez é mais propriamente lembrado por uma oração do que por um ato heróico. Em sua oração, Jabez pediu a Deus que (1) o abençoasse, (2) ajudasse em seu trabalho ("meus termos amplifiques"), (3) fosse com ele em tudo, e (4) o livrasse de dificuldades e dores. Jabez reconheceu a Deus como o verdadeiro centro de seu trabalho. Quando oramos pela bênção de Deus, devemos também lhe pedir que tome sua posição legítima como Senhor de nosso trabalho, tempo familiar e nossa recreação. Obedecer-lhe nas responsabilidades diárias é realmente viver uma vida heróica.

QUEM É QUEM NA BÍBLIA

Aqui estão algumas pessoas mencionadas nesta genealogia que são também mencionadas em outras passagens da Bíblia. O escritor de Crônicas reproduziu uma história completa de Israel em uma lista de pessoas, muitas das quais têm histórias emocionantes que podem ser traçadas ao longo da Bíblia. Procure aqui alguns nomes que o intrigam. Você pode surpreender-se com o que irá descobrir!

<i>Nome</i>	<i>Principal Lição de Vida</i>	<i>Referência</i>
Adão (1.1)	Nossos pecados têm implicações muito maiores do que imaginamos.	Gênesis 2,3
Noé (1.4)	Grandes recompensas acompanham a obediência a Deus.	Gênesis 6 — 9
Abraão (1.27)	Somente a fé torna alguém justo aos olhos de Deus.	Gênesis 11.26 — 25.10
Isaque (1.28)	Buscar a paz traz o respeito verdadeiro.	Gênesis 21— 35
Esaú (1.35)	Nunca é tarde para colocar a amargura de lado e perdoar.	Gênesis 25.20 — 36.43
Amaleque (1.36)	Há homens e nações ímpias que procuram prejudicar o povo de Deus.	Êxodo 17.8-16
Israel [Jacó] (2.1)	Embora os nossos pecados possam nos assombrar, Deus honrará a nossa fé.	Gênesis 25.20 — 50.13
Judá (2.3)	Deus pode mudar o coração até mesmo das pessoas mais ímpias.	Gênesis 37— 50
Tamar (2.4)	Deus opera seus propósitos mesmo através dos eventos pecaminosos dos homens.	Gênesis 38
Perez (2.5)	A sua formação não é o mais importante para Deus.	Gênesis 38.27-30
Boaz (2.12)	Os que são generosos para com o próximo receberão generosidade.	Livro de Rute
Jessé (2.13)	Nunca menospreze o impacto que você causa sobre os seus filhos.	1 Samuel 16
Davi (2.15)	A verdadeira grandeza consiste em ter um coração voltado para Deus.	1 e 2 Samuel
Joabe (2.16)	Aqueles que buscam poder morrem sem ter nada.	2 Samuel 2.13 — 1 Reis 2.34
Amnom (3.1)	Ceder à luxúria leva à tragédia.	2 Samuel 13
Absalão (3.2)	Aqueles que procuram expulsar um líder designado por Deus terão uma batalha difícil.	2 Samuel 13 — 18
Adonias (3.2)	Deus deve determinar o que é legalmente nosso.	1 Reis 1—2
Bate-Seba (3.5)	Um ato errado não nos desqualifica de modo que não possamos realizar mais nada para Deus.	2 Samuel 11,12; 1 Reis 1,2
Salomão (3.5)	A sabedoria do homem é tolice sem Deus.	1 Reis 1—11
Rúben (5.1)	O que é ganho em um momento de paixão é apenas percebido; o que é perdido é real e permanente.	Gênesis 35.22; 37; 49.3,4
Arão (6.3)	Não espere que os líderes escolhidos por Deus sejam perfeitos, tampouco espere que escapem impunes.	Êxodo 4 — Números 20
Nadabe (6.3)	É perigoso fingir ser um representante de Deus.	Levítico 10
Eleazar (6.3)	Aqueles que são coerentes em sua fé são os melhores modelos a serem seguidos.	Números 20.25-29; 26 — 34; Josué 24.33
Corá (6.22)	Rebelar-se contra os líderes escolhidos por Deus é rebelar-se contra Deus, e isto sempre resultará em fracasso.	Números 16
Josué (7.27)	A verdadeira coragem vem de Deus.	Livro de Josué
Saul (8.33)	Os que dizem seguir a Deus, mas não vivem como tal, desperdiçam o potencial que Deus tem a lhes oferecer.	1 Samuel 8 — 31
Jônatas (8.33)	Os verdadeiros amigos sempre pensam no outro, não apenas em si mesmos.	1 Samuel 14 — 31

res, e a tua mão for comigo, e fizeres que do mal não seja aflito!... E Deus lhe concedeu o que lhe tinha pedido.

¹¹ E Quelube, irmão de Suá, gerou a Meir; este é o pai de Estom.

¹² E Estom gerou a Bete-Rafa, e a Paséia, e a Teina, pai de Ir-Naás; estes *foram* os homens de Reca.

¹³ E foram os filhos de Quenaz: Otniel e Seraias; e filho de Otniel: Hatate.

¹⁴ E Meonotai gerou a Ofra, e Seraías gerou a Joabe, pai dos do vale dos Artífices, porque foram artífices.

¹⁵ E *foram* os filhos de Calebe, filho de Jefoné: Iru, Elá e Naã; e o filho de Elá: Quenaz.

¹⁶ E os filhos de Jealelel: Zife, e Zifá, e Tiria e Asareel.

¹⁷ E os filhos de Ezra: Jéter, e Merede, e Efer, e Jalom; e ela teve mais a Miriã, e Samai, e Isbá, pai de Estemoa.

¹⁸ E sua mulher, judia, gerou a Jerede, pai de Gedor, e a Héber, pai de Socó, e a Jecutiel, pai de Zanoa; e estes *foram* os filhos de Bitia, filha de Faraó, que Merede tomou.

¹⁹ E *foram* os filhos da mulher de Hodias, irmã de Naã: Abiqueila, o garmita, e Estemoa, o maacatita.

²⁰ E os filhos de Simeão: Amnom, e Rina, e Ben-Hanã, e Tilom; e os filhos de Isi: Zoete e Ben-Zoete;

²¹ os filhos de Selá, ^afilho de Judá: Er, pai de Leca, e Lada, pai de Maressa, e Selá foi também das famílias da casa dos obreiros de linho, em Bete-Asbéia,

²² como também Joquim, e os homens de Cozeba, e de Joás, e de Sarafe (que dominaram sobre os moabitas), e de Jasubi-Leém; porém *estas* coisas já são antigas.

²³ Estes *foram* oleiros e habitavam nas hortas e nos cerrados; estes ficaram ali com o rei na sua obra.

²⁴ Os filhos de Simeão *foram*: Nemuel, e Jamim, e Jaribe, e Zerá, e Saul,

²⁵ cujo filho foi Salum, e seu filho Mibsão, e seu filho Misma.

²⁶ E o filho de Misma *foi*: Hamuel, de quem foi filho Zacur, de quem foi filho Simeí.

²⁷ E Simeí teve dezesseis filhos e seis filhas; porém seus irmãos não tiveram muitos filhos; e toda a sua família não se multiplicou tanto como as dos filhos de Judá.

²⁸ E habitaram em ^aBerseba, e em Molada, e em Hazar-Sual,

²⁹ e em Bila, e em Ezém, e em Tolade,

³⁰ e em Betuel, e em Horma, e em Ziclague,

³¹ e em Bete-Marcabote, e em Hazar-Susim, e em Bete-Biri, e em Saaraim; estas *foram* as suas cidades, até que Davi reinou.

³² E *foram* as suas aldeias: Etã, e Aim, e Rimom, e Toquém, e Asã; cinco cidades,

³³ com todas as suas aldeias que *estavam* em redor destas cidades, até Baal. Estas *foram* as suas habitações e suas genealogias.

³⁴ Porém Mesobabe, e Janleque, e Josa, filho de Amazias,

³⁵ e Joel, e Jeú, filho de Josibias, filho de Seraías, filho de Asiel,

³⁶ e Elioenai, e Jaacobá, e Jesoaias, e Asaias, e Adiel, e Jesimiel, e Benaia.

³⁷ e Ziza, filho de Sifi, filho de Alom, filho de Jedaías, filho de Sinri, filho de Semaías:

³⁸ Estes, registrados por *seus* nomes, *foram* príncipes nas suas famílias; e as famílias de seus pais se multiplicaram abundantemente.

³⁹ E chegaram até à entrada de Gedor, ao oriente do vale, a buscar pasto para as suas ovelhas.

⁴⁰ E acharam pasto fértil e terra espaçosa, e quieta, e descansada; porque os de Cam habitavam ali dantes.

⁴¹ Estes, pois, que estão descritos por seus nomes, vieram nos dias de Ezequias, rei de Judá, e feriram as tendas e habitações dos que se acharam ali, e as destruíram totalmente até *ao dia de hoje*, e habitaram em seu lugar, porque ali *havia* pasto para as suas ovelhas.

⁴² Também deles, dos filhos de Simeão, quinhentos homens foram às montanhas de Seir; e a Pelatias, e a Ncarias, e a Refaías, e a Uziel, filhos de Isi, levaram por cabeças.

⁴³ E feriram o restante dos que escaparam dos amalequitas e habitam ali até ao dia de hoje.

5 Quanto aos filhos de Rúben, o primogênito de Israel (porque ele *era* "o primogênito, mas, porque profanara ^aa cama de seu pai, deu-se a sua primogenitura aos filhos de José, filho de Israel; para assim não ser contado na genealogia da primogenitura.

^a4.13: Js 15.17 ^a4.14: Ne 11.35 ^a4.21: Gn 38.1,5; 46.12 ^a4.28: Js 19.2 ^a4.41: 2Rs 18.8 ^a5.1: Gn 29.31; 49.3 ^a5.1: Gn 35.22; 48.15.22; 49.4

4.10 - Jabez orou especificamente para ser protegido do mal e das tristezas. Vivemos em um mundo caído, cheio de pecados; por isso é importante pedir a Deus que nos mantenha protegidos do mal que inevitavelmente nos cerca. Mas também devemos evitar os motivos, desejos e ações malignas que têm início dentro de nós. Portanto, devemos não apenas buscar a proteção de Deus contra o mal, como também pedir-lhe que guarde os nossos pensamentos e as nossas ações. Podemos começar a utilizar sua proteção enchendo nossa mente com pensamentos e atitudes positivas.

4.13 - Otniel foi o primeiro juiz de Israel. Ele reformou a nação e trouxe paz para a terra. Sua história se encontra em Juizes 1.9-15 e 3.5-11.

4.15 - Calebe foi um dos 12 espías enviados à Terra Prometida por Moisés. Somente ele e Josué retornaram com um relatório positivo, crendo na promessa de Deus de ajudar os israelitas a conquistar a terra. A história de Calebe é contada em Números 13;14 e Josué 14;15. Seu perfil se encontra em Números.

5.1 - O pecado de incesto de Rúben foi registrado para conhecimento de todas as gerações futuras. O propósito deste epitáfio não era manchar o nome de Rúben, porém mostrar que lembranças dolorosas não são o único resultado do pecado. As verdadeiras consequências do pecado são vidas arruinadas. Como filho mais velho, Rúben era o herdeiro legítimo de uma dupla porção da propriedade de seu pai e também da liderança dos descendentes de Abraão, cujo número aumentara formando uma

² Porque Judá foi poderoso entre seus irmãos, e dele *provém* o príncipe; porém a primogenitura foi de José).

³ *foram*, pois, estes: Enoque, e Palu, e Hezrom, e Carmi.

⁴ Os filhos de Joel: Semaías, de quem foi filho Gogue, de quem foi filho Simeí, de quem foi filho

⁵ Mica, de quem foi filho Reaias, de quem foi filho Baal, de quem foi filho

⁶ Beera, o qual Tiglate-Pileser, rei da Assíria, levou preso; este *foi* príncipe dos rubenitas.

⁷ Quanto a seus irmãos, pelas suas famílias, quando foram postos nas genealogias segundo as suas descendências, *tinham por* chefes Jeiel e Zacarias,

⁸ e Belá, filho de Azaz, filho de Sema, filho de Joel, que habitaram em Aroer, até Nebo e Baal-Meom;

⁹ também habitaram da banda do oriente, até à entrada do deserto, desde o rio Eufrates, porque seu gado se tinha multiplicado na terra de Gileade.

¹⁰ E, nos dias de Saul, fizeram guerra aos *hagarenos*, que caíram pela sua mão; e eles habitaram nas suas tendas defronte de toda a banda oriental de Gileade.

¹¹ E os filhos de Gade habitaram defronte deles, na terra de Basã, até Salca.

¹² Joel *foi* chefe, e Safã, o segundo; porém Janai e Safate *ficaram* em Basã.

¹³ E seus irmãos, segundo as suas casas paternas, *foram*: Micael, e Mesulão, e Seba, e Jorai, e Jacã, e Zia, e Héber, ao todo, sete;

¹⁴ estes *foram* os filhos de Abiail, filho de Huri, filho de Jaroa, filho de Gileade, filho de Micael, filho de Jesisai, filho de Jado, filho de Buz.

¹⁵ Ai, filho de Abdiel, filho de Guni, *foi* chefe da casa de seus pais.

¹⁶ E habitaram em Gileade, em Basã e nos lugares da sua jurisdição, como também em todos os arrabaldes de Sarom, até às suas saídas.

¹⁷ Todos estes foram registrados, segundo as suas genealogias, nos dias de Jotão, rei de Judá, e nos dias de Jeroboão, rei de Israel.

¹⁸ Dos filhos de Rúben, e dos gaditas, e da meia tribo de Manassés, homens muito belicosos, que traziam escudo e espada, e entesavam o arco, e *eram* destros na guerra, houve quarenta e quatro mil e setecentos e sessenta, que saíam à peleja.

¹⁹ E fizeram guerra aos *hagarenos*, como a Jetur, e a Nafis, e a Nodabe.

²⁰ E *foram* ajudados contra eles, e os *hagarenos* e todos quantos *estavam* com eles foram entregues em sua mão; porque clamaram a Deus na peleja, e lhes deu ouvidos, porquanto confiaram nele.

²¹ E levaram preso o seu gado: seus camelos, cinqüenta mil, e duzentas e cinqüenta mil ovelhas, e dois mil jumentos; e cem mil pessoas.

²² Porque muitos feridos caíram porque de Deus *era* a peleja; e habitaram em seu lugar, até ao cativeiro.

²³ E os filhos da meia tribo de Manassés habitaram naquela terra, de Basã até Baal-Hermom, e Senir, e o monte Hermom; e eles se multiplicaram.

²⁴ E estes *foram* cabeças de suas casas paternas, a saber: Héfer, e Isi, e Eliel, e Azriel, e Jeremias, e Hodavias, e Jadiel, homens valentes, homens de nome e chefes das casas de seus pais.

²⁵ Porém transgrediram contra o Deus de seus pais e foram após os deuses dos povos da terra, os quais Deus destruíra de diante deles.

²⁶ Pelo que o Deus de Israel suscitou o espírito de Pul, rei da Assíria, e o espírito de Tiglate-Pileser, rei da Assíria, que os levaram presos, a saber: os rubenitas, e os gaditas, e a meia tribo de Manassés; e os trouxeram a Hala, e a Habor, e a Hara, e ao rio Gozã, até ao dia de hoje.

Descendentes de Levi, seu ministério e suas cidades

6 Os filhos de Levi *foram*: Gêrson, Coate e Merari.

² E os filhos de Coate: Anrão, e Isar, e Hebrôm, e Uziel.

² 5.2: Gn 49.8, 10; Mq 5.2; Mt 2.6 ³ 5.3: Gn 46.9; Êx 6.14; Nm 26.5 ⁴ 5.7: 1Cr 5.17 ⁵ 5.8: Js 13.15-16 ⁶ 5.9: Js 22.9 ⁷ 5.10: Gn 25.12 ⁸ 5.11: Js 13.11, 24 ⁹ 5.16: 1Cr 27.29 ¹⁰ 5.17: 2Rs 14.16, 28; 15.5, 32 ¹¹ 5.19: Gn 25.15; 1Cr 1.31 ¹² 5.20: 1Cr 5.22; Sl 22.4-5 ¹³ 5.22: 2Rs 15.29; 17.6 ¹⁴ 5.25: 2Rs 17.7 ¹⁵ 5.26: 2Rs 15.19, 29 ¹⁶ 5.26: 2Rs 17.6; 18.11 ¹⁷ 6.1: Gn 46.11; Êx 6.16; Nm 26.57; 1Cr 23.6 ¹⁸ 6.2: 1Cr 6.22

grande tribo. Mas seu pecado retirou seus direitos e privilégios, e destruiu sua família. Antes de ceder a uma tentação, considere as consequências desastrosas que o pecado pode produzir em sua vida e na de outros.

5.2 - Este príncipe da tribo de Judá se refere a Davi e sua linhagem real, e a Jesus, o Messias, o principal descendente de Davi.

5.18-22 - Os exércitos de Rúben, Gade e Manassés tiveram sucesso na batalha porque confiaram em Deus. Embora tivessem talento e habilidade como soldados, oraram e buscaram a direção de Deus. As habilidades naturais ou desenvolvidas que Deus nos concede devem ser usadas para Ele, e jamais devem substituir nossa dependência dEle. Quando confiamos em nossa própria inteligência e força, abrimos a porta para o orgulho. Diante das situações difíceis, busque o propósito de Deus e peça sua direção e força. Salmos 20.7 nos diz: "Uns confiam em carros, e outros, em cavalos, mas nós faremos menção do nome do SENHOR, nosso Deus".

5.22 - O cativeiro aqui mencionado se refere ao exílio das dez tribos do Norte (o Reino do Norte de Israel) na Assíria, em 722 a.C.

Essas tribos nunca retornaram a sua pátria. A história é encontrada em 2 Reis 15.29—17.41.

5.24, 25 - Como guerreiros e líderes, estes homens estabeleceram excelente reputação por sua grande habilidade e liderança qualificada. No entanto, aos olhos de Deus, fracassaram no aspecto mais importante — a fidelidade ao Senhor. Se você tenta estar à altura dos padrões da sociedade para alcançar fama e sucesso, é possível que esteja negligenciando seu verdadeiro propósito, que é obedecer e agradar a Deus. Por fim, somente Ele examina nossos corações e determina nossa posição final.

6.1ss - A tribo de Levi foi separada para servir a Deus no Tabernáculo (Nm 3;4) e, mais tarde, no Templo (1 Cr 23;26). Arão, descendente de Levi (6.3), tornou-se o primeiro sumo sacerdote de Israel. Todos os sacerdotes tinham de ser descendentes de Arão, conforme a exigência de Deus. Os demais levitas ajudavam nos vários deveres do Tabernáculo ou do Templo e ensinavam a Palavra de Deus ao povo, encorajando a obediência a Deus.

³ E os filhos de Anrão: Arão, e Moisés, e Miriã; e os filhos de Arão: Nadabe, e Abiú, e Eleazar, e Itamar.
⁴ Eleazar gerou a Finéias, e Finéias gerou a Abisua;
⁵ e Abisua gerou a Buqui, e Buqui gerou a Uzi;
⁶ e Uzi gerou a Zeraías, e Zeraías gerou a Meraiote;
⁷ e Meraiote gerou a Amarias, e Amarias gerou a Aitube;
⁸ e Aitube gerou a Zadoque, e Zadoque gerou a Aimaás;
⁹ e Aimaás gerou a Azarias, e Azarias gerou a Joanã;
¹⁰ e Joanã gerou a Azarias; este é o que administrou o sacerdócio na casa que Salomão tinha edificado em Jerusalém.
¹¹ E Azarias gerou a Amarias, e Amarias gerou a Aitube;
¹² e Aitube gerou a Zadoque, e Zadoque gerou a Salum;
¹³ e Salum gerou a Hilquias, e Hilquias gerou a Azarias;
¹⁴ e Azarias gerou a Seraias, e Seraias gerou a Jeozadaque;
¹⁵ e Jeozadaque foi levado cativo, quando o SENHOR levou presos a Judá e a Jerusalém pela mão de Nabucodonosor.
¹⁶ Os filhos de Levi foram, pois, Gérson, Coate e Merari.
¹⁷ E estes são os nomes dos filhos de Gérson: Libni e Simeí.
¹⁸ E os filhos de Coate: Anrão, e Isar, e Hebrom, e Uziel.
¹⁹ Os filhos de Merari: Mali e Musi; estas são as famílias dos levitas, segundo seus pais.
²⁰ De Gérson: Libni, seu filho, Jaate, seu filho, Zima, seu filho,
²¹ Joá, seu filho, Ido, seu filho, Zerá, seu filho, Jeate-rai, seu filho.
²² Os filhos de Coate foram: Aminadabe, seu filho, Corá, seu filho, Assir, seu filho,
²³ Elcana, seu filho, Ebiasafe, seu filho, Assir, seu filho,
²⁴ Taate, seu filho, Uriel, seu filho, Uzias, seu filho, e Saul, seu filho.

²⁵ E os filhos de Elcana: Amasai e Aimote.

²⁶ Quanto a Elcana, os filhos de Elcana foram Zofai seu filho, e seu filho Naate,

²⁷ seu filho Eliabe, seu filho Jeroão, seu filho Elcana.

²⁸ E os filhos de Samuel: Vasni, seu primogênito, e o segundo Abias.

²⁹ Os filhos de Merari: Mali, seu filho Libni, seu filho Simeí, seu filho Uzá,

³⁰ seu filho Siméia, seu filho Hagias, seu filho Asaías.

³¹ Estes são, pois, os que Davi constituiu para o ofício do canto na Casa do SENHOR, depois que a arca teve repouso.

³² E ministravam diante do tabernáculo da tenda da congregação com cantares, até que Salomão edificou a Casa do SENHOR em Jerusalém; e estiveram, segundo o seu costume, no seu ministério.

³³ Estes são, pois, os que ali estavam com seus filhos; dos filhos dos coatis, Hemã, o cantor, filho de Joel, filho de Samuel,

³⁴ filho de Elcana, filho de Jeroão, filho de Eliel, filho de Toá,

³⁵ filho de Zufe, filho de Elcana, filho de Maate, filho de Amasai,

³⁶ filho de Elcana, filho de Joel, filho de Azarias, filho de Sofonias,

³⁷ filho de Taate, filho de Assir, filho de Ebiasafe, filho de Corá,

³⁸ filho de Isar, filho de Coate, filho de Levi, filho de Israel.

³⁹ E seu irmão Asafe estava à sua direita; e era Asafe filho de Berequias, filho de Siméia,

⁴⁰ filho de Micael, filho de Baaséias, filho de Malquias,

⁴¹ filho de Etni, filho de Zerá, filho de Adaías,

⁴² filho de Etã, filho de Zima, filho de Simeí,

⁴³ filho de Jaate, filho de Gérson, filho de Levi.

⁴⁴ E seus irmãos, os filhos de Merari, estavam à esquerda, a saber: Etã, filho de Quisi, filho de Abdi, filho de Maluque,

⁴⁵ filho de Hasabias, filho de Amazias, filho de Hilquias,

^{6.3}: Lv 10.1 ^{6.8}: 1Sm 8.17; 2Sm 15.27 ^{6.10}: 1Rs 6; 2Cr 3; 26.17-18 ^{6.11}: Ed 7.3 ^{6.13}: Ne 11.11 ^{6.15}: 2Rs 25.18 ^{6.16}: Êx 6.16 ^{6.20}: 1Cr 6.42 ^{6.25}: 1Cr 6.35-36 ^{6.27}: 1Cr 6.34 ^{ou Joel} ^{6.31}: 1Cr 16.1 ^{6.37}: Êx 6.24 ^{6.41}: 1Cr 6.21

6.3 - As pessoas aqui listadas desempenharam grandes papéis no episódio do êxodo. A história de Arão se encontra nos livros de Êxodo, Levítico e Números. Seu perfil acha-se em Êxodo. Moisés, um dos maiores profetas e líderes de Israel, tem sua história registrada nos livros de Êxodo, Levítico, Números e Deuterônimo. Seu perfil se encontra em Êxodo. A história de Miriã, irmã de Moisés e Arão, encontra-se em Êxodo 2; 15.20,21 e Números 12; 20.1. Seu perfil se encontra em Números. Nadabe e Abiú foram mortos por desobedecerem a Deus (Lv 10). Eleazar tornou-se sumo sacerdote de Israel depois de Arão (Nm 20.24-28), e Itamar desempenhou importante papel organizando os serviços de adoração do Tabernáculo (Nm 4.28,33; 7.8).

6.28 - Quando Samuel se tornou líder e porta-voz de Deus, Israel estava na iminência de um colapso. Os últimos capítulos do livro de Juizes fornecem um quadro vivo da decadência moral e do conseqüente declínio da nação. Mas com a ajuda de Deus, Samuel, quase sozinho, fez a nação passar da ruína à restauração. Ele unificou o povo mostrando-lhes que Deus era seu Líder comum, e que a nação que colocasse a atenção em Deus en-

contraria e cumpriria seu verdadeiro propósito. Para conhecer o restante da história de Samuel e ver como ele estabeleceu regras para governar uma nação com base em princípios espirituais, leia o livro de 1 Samuel. Seu perfil acha-se no mesmo livro.

6.31 - Davi muito trabalhou para introduzir a música no culto. Ele estabeleceu chefes de cantores e coros para cantar e tocar regularmente no Templo (cap. 25). Quando jovem, Davi foi contratado para tocar harpa para o rei Saul (1 Sm 16.15-23). Ele também compôs muitos hinos que se encontram no livro de Salmos.

6.31ss - Os construtores e artesãos concluíram a obra do Templo, e os sacerdotes e levitas ficaram responsáveis por sua manutenção. Chegava o momento de outro grupo de pessoas — os músicos — exercitar seus talentos para Deus. Alguns dos que serviram a Deus com a música estão registrados aqui. Você não precisa ser um ministro ordenado para ter um lugar importante no corpo de crentes. Construtores, artesãos, assistentes de adoração, membros de coros e líderes de música, todos têm contribuições significativas a dar. Deus lhe concedeu uma combinação única de talentos. Use-os para servi-lo e honrá-lo.

⁴⁶ filho de Anzi, filho de Bani, filho de Semer,

⁴⁷ filho de Mali, filho de Musi, filho de Merari, filho de Levi.

⁴⁸ E seus irmãos, os levitas, *foram* postos para todo o ministério do tabernáculo da Casa de Deus.

⁴⁹ E Arão e seus filhos queimavam perfumes sobre o altar do holocausto e sobre o altar do incenso, para toda obra do *lugar* santíssimo e para fazer expiação por Israel, conforme tudo quanto Moisés, servo de Deus, tinha ordenado.

⁵⁰ E estes *foram* os filhos de Arão: seu filho Eleazar, seu filho Finéias, seu filho Abisua,

⁵¹ seu filho Buqui, seu filho Uzi, seu filho Seraias,

⁵² seu filho Meraiote, seu filho Amarias, seu filho Aitube,

⁵³ seu filho Zadoque, seu filho Aimaás.

⁵⁴ E estas *foram* as suas habitações, segundo os seus acampamentos, no seu termo, *a saber*: dos filhos de Arão, da família dos coatitas, porque neles caiu a sorte,

⁵⁵ deram-lhes, pois, a Hebrom, na terra de Judá e os seus arrabaldes que a rodeiam.

⁵⁶ Porém o território da cidade e as suas aldeias deram a Calebe, filho de Jefoné.

⁵⁷ E aos filhos de Arão deram as cidades de refúgio: Hebrom, e Libna, e os seus arrabaldes, e Jatir, e Este-moa, e os seus arrabaldes,

⁵⁸ e Hilém, e os seus arrabaldes, e Debir, e os seus arrabaldes,

⁵⁹ e Asã, e os seus arrabaldes, e Bete-Semes, e os seus arrabaldes;

⁶⁰ e da tribo de Benjamim, Geba, e os seus arrabaldes, e Alemete, e os seus arrabaldes, e Anatote, e os seus arrabaldes; todas as suas cidades, pelas suas famílias, *foram* treze cidades.

⁶¹ Mas os filhos de Coate, que restaram da família da tribo, da meia tribo, metade de Manassés, por sorte *tiveram* dez cidades.

⁶² E os filhos de Gérson, segundo as suas famílias, da tribo de Issacar, e da tribo de Aser, e da tribo de Naftali, e da tribo de Manassés, em Basã, *tiveram* treze cidades.

⁶³ Os filhos de Merari, segundo as suas famílias, da tribo de Rúben, e da tribo de Gade, e da tribo de Zebulom, por sorte, *tiveram* doze cidades.

⁶⁴ Assim, deram os filhos de Israel aos levitas *estas* cidades e os seus arrabaldes.

⁶⁵ E deram-lhes, por sorte, estas cidades, da tribo dos filhos de Judá, da tribo dos filhos de Simeão, e da tribo dos filhos de Benjamim, às quais deram os *seus* nomes.

⁶⁶ E, quanto ao mais das famílias dos filhos de Coate, as cidades do seu termo se lhes deram da tribo de Efraim.

⁶⁷ Porque lhes deram as cidades de refúgio, Siquém, e os seus arrabaldes, nas montanhas de Efraim, como também Gezer e os seus arrabaldes,

⁶⁸ e Joceão, e os seus arrabaldes, e Bete-Horom, e seus arrabaldes,

⁶⁹ e Aijalom, e os seus arrabaldes, e Gate-Rimom, e os seus arrabaldes;

⁷⁰ e da meia tribo de Manassés, Aner, e os seus arrabaldes, e Bileão, e os seus arrabaldes; *estas* cidades tiveram os que ficaram da família dos filhos de Coate.

⁷¹ Os filhos de Gérson, da família da meia tribo de Manassés, *tiveram* a Golã, em Basã, e os seus arrabaldes, e Astarote, e os seus arrabaldes;

⁷² e da tribo de Issacar, Quedes, e os seus arrabaldes, e Daberate, e os seus arrabaldes,

⁷³ e Ramote, e os seus arrabaldes, e Aném, e os seus arrabaldes;

⁷⁴ e da tribo de Aser, Masal, e os seus arrabaldes, e Abdom, e os seus arrabaldes,

⁷⁵ e Hucoque, e os seus arrabaldes, e Reobe, e os seus arrabaldes;

⁷⁶ e da tribo de Naftali, Quedes, em Galiléia, e os seus arrabaldes, e Hamom, e os seus arrabaldes, e Quiriataim, e os seus arrabaldes.

⁷⁷ Os que ficaram dos filhos de Merari, da tribo de Zebulom, *tiveram* a Rimono, e os seus arrabaldes, a Tabor, e os seus arrabaldes;

⁷⁸ e além do Jordão, da banda de Jericó, ao oriente do Jordão, da tribo de Rúben, a Bezer, no deserto, e os seus arrabaldes, e a Jaza, e os seus arrabaldes,

^{6.49}: Êx 30.7; Lv 1.9 ^{6.54}: Js 21 ^{6.55}: Js 21.11-12 ^{6.56}: Js 14.13; 15.13 ^{6.57}: Js 21.13 ^{6.61}: Js 21.5; 1Cr 6.66 ^{6.63}: Js 21.7.34 ^{6.66}: 1Cr 6.61 ^{6.67}: Js 21.21 ^{6.68}: Js 21.22-35

6.49 - Arão e seus descendentes seguiram com rigor os detalhes do culto ordenado por Deus através de Moisés. Não escolheram apenas as ordens às quais queriam obedecer. Observe o que aconteceu a Uzã quando detalhes importantes no manuseio da Arca da Aliança foram negligenciados (13.6-10). Não devíamos tentar obedecer a Deus parcialmente, escolhendo o que deve ser observado ou ignorado. A Palavra de Deus tem autoridade sobre todos os aspectos da nossa vida, não apenas sobre áreas selecionadas.

6.49 - Para mais informações sobre os sacerdotes, veja a nota Levítico 8.1.

6.54 - A tribo de Levi não recebeu uma parte específica da terra como as demais tribos. Em vez disso, os levitas deveriam viver por toda a terra a fim de auxiliar as tribos na adoração a Deus. Assim, os levitas receberam cidades ou pastagens dentro das áreas distribuídas a outras tribos (Js 13.14.33).

6.57ss - Deus havia dito às tribos que designassem cidades específicas para servirem de refúgio àqueles que matassem alguém por acidente (Nm 35). Tal instrução pode ter parecido sem importância na ocasião em que foi dada — os israelitas ainda não haviam entrado na Terra Prometida. Às vezes, Deus nos passa instruções que não parecem relevantes no momento, mas descobriremos seu valor mais tarde. Não despreze as lições da Bíblia porque alguns detalhes parecem irrelevantes. Obedeça a Deus já — no futuro você terá maior entendimento do porquê dessas instruções.

6.61 - Os israelitas lançavam sortes com o objetivo de transferir das mãos dos homens às mãos de Deus o processo de tomada de decisão. A sorte somente era lançada após se buscar a direção de Deus em oração (para mais informações sobre o lançamento de sortes, ver a nota Js 18.8).

⁷⁹ e Quedemote, e os seus arrabaldes, e a Mefaate, e os seus arrabaldes;

⁸⁰ e da tribo de Gade, Ramote, em Gileade, e os seus arrabaldes, e Maanaim, e os seus arrabaldes,

⁸¹ e Hesbom, e os seus arrabaldes, e Jazer, e os seus arrabaldes.

Descendentes de Issacar

7 E, quanto aos filhos de Issacar, *foram*: Tola, ^ae Puva, Jasube, e Sinrom, quatro.

² E os filhos de Tola *foram*: Uzi, e Refaías, e Jeriel, e Jamai, e Ibsão, e Samuel, chefes das casas de seus pais, e descendentes de Tola, varões de valor nas suas gerações; ^bo seu número, nos dias de Davi, foi de vinte e dois mil e seiscientos.

³ E, quanto aos filhos de Uzi, *houve* Izraías; e os filhos de Izraías *foram* Micael, e Obadias, e Joel, e Issias; todos estes cinco foram chefes.

⁴ E *houve* com eles, nas suas gerações, segundo as suas casas paternas, em tropas de gente de guerra, trinta e seis mil; porque tiveram muitas mulheres e filhos.

⁵ E seus irmãos, em todas as famílias de Issacar, varões de valor, foram oitenta e sete mil, todos contados pelas suas genealogias.

Descendentes de Benjamim

⁶ Os filhos de Benjamim *foram*: Belá, e Bequer, e Jediael, três.

⁷ E os filhos de Belá: Esbom, e Uzi, e Uziel, e Jerimote, e Iri, cinco chefes da casa dos pais, varões de valor, que foram contados pelas suas genealogias, vinte e dois mil e trinta e quatro.

⁸ E os filhos de Bequer: Zemira, e Joás, e Eliézer, e Elioenai, e Onri, e Jerimote, e Abias, e Anatote, e Alemete; todos estes *foram* filhos de Bequer.

⁹ E *foram* contados pelas suas genealogias, segundo as suas gerações, e chefes das casas de seus pais, varões de valor, vinte mil e duzentos.

¹⁰ E *foram* os filhos de Jediael, Bilã; e os filhos de Bilã *foram* Jeús, e Benjamim, e Eúde, e Quenaana, e Zetã, e Társis, e Aisaar.

¹¹ Todos estes filhos de Jediael *foram* chefes das famílias dos pais, varões de valor, dezessete mil e duzentos, que saíam no exército à peleja.

¹² E Supim, ^ce Hupim, filho de Ir; e Husim, dos filhos de Acr.

¹³ Os filhos de Naftali: Jaziel, e Guni, e Jezer, e Salum, ^dfilhos de Bila.

Descendentes de Manassés

¹⁴ Os filhos de Manassés: Asriel, que a mulher de Gileade teve (porém a sua concubina, a sira, teve a Maquir, pai de Gileade;

¹⁵ e Maquir tomou a irmã de Hupim e Supim por mulher; e *era* o seu nome Maaca), e *foi* o nome do segundo Zelofcade; e Zelofcade teve filhas.

¹⁶ E Maaca, mulher de Maquir, teve um filho e chamou o seu nome Perez; e o nome de seu irmão *foi* Seres; e *foram* seus filhos Ulão e Requém.

¹⁷ E o filho de Ulão: Bedã; estes *foram* os filhos de Gileade, filho de Maquir, filho de Manassés.

¹⁸ E, quanto à sua irmã Hamolequete, teve a Isode, e a Abiezer, e a Macla.

¹⁹ E foram os filhos de Semida: Aiã, e Siquém, e Liquei, e Aniã.

²⁰ E os filhos ^ede Efraim: Sutela, e seu filho Berede, e seu filho Taate, e seu filho Eleada e seu filho Taate,

²¹ e seu filho Zabade, e seu filho Sutela, e Eser, e Eleade; e os homens de Gate, naturais da terra, os mataram, porque desceram para tomar os seus gados.

²² Pelo que Efraim, seu pai, por muitos dias os chorou; e vieram seus irmãos para o consolar.

²³ Depois, entrou à sua mulher, e *ela* concebeu e teve um filho; e chamou o seu nome Berias, porque as coisas iam mal na sua casa.

²⁴ E sua filha *foi* Seerá, que edificou a Bete-Horom, a baixa e a alta, como também a Uzém-Seerá.

²⁵ E *foi* seu filho Refa, e Resefe, e Tela, seu filho, e Taã, seu filho,

²⁶ seu filho Ladã, seu filho Amiúde, seu filho Elisama,

²⁷ seu filho Num, seu filho Josué.

²⁸ E *foi* a sua possessão e habitação Betel, e os lugares da sua jurisdição; e ao oriente Naarã; e ao ocidente Gezer, e os lugares da sua jurisdição, e Siquém, e os lugares da sua jurisdição, até Aia, e os lugares da sua jurisdição;

²⁹ e da banda dos filhos de Manassés, Bete-Seã, e os lugares da sua jurisdição, Megido, e os lugares da sua jurisdição, Taanaque, e os lugares da sua jurisdição, Dor, e os lugares da sua jurisdição; nestas habitaram os filhos de José, filho de Israel.

Descendentes de Aser

³⁰ Os filhos de Aser *foram*: Imna, e Isvá, e Isvi, e Berias, e Sera, sua irmã.

³¹ E os filhos de Berias: Héber e Malquiel; este foi o pai de Birzavite.

³² E Héber gerou a Jaflete, ^ee a Somer, e a Hotão, e a Suá, sua irmã.

³³ E *foram* os filhos de Jaflete: Pasaque, e Bimal, e Asvate; estes *foram* os filhos de Jaflete.

³⁴ E os filhos de Semer: Aí, e Roga, e Jeubá, e Arã.

³⁵ E os filhos de seu irmão Helém: Zofa, e Imna, e Seles, e Amal.

³⁶ Os filhos de Zofa: Suá, e Harnefer, e Sual, e Beri, e Inra,

^a7.1: Gn 46.13; Nm 26.23 ^b7.2: 2Sm 24.1-2; 1Cr 27.1 ^c7.6: Gn 46.21; Nm 26.38; 1Cr 8.1 ^d7.12: Nm 26.39 ^e7.13: Gn 46.24 ^f7.17: 1Sm 12.11 ^g7.18: Nm 26.30 ^h7.20: Nm 26.35 ⁱ7.28: Js 16.7 ^j7.29: Js 17.7,11 ^k7.30: Gn 46.17; Nm 26.44 ^l7.32: 1Cr 7.34 ^m7.34: 1Cr 7.32

³⁷ e Bezer, e Hode, e Samá, e Silsa, e Itrã, e Beera.

³⁸ E os filhos de Jéter: Jefonê, e Pispá, e Ara.

³⁹ E os filhos de Ula: Ara, e Haniel, e Rizia.

⁴⁰ Todos estes *foram* filhos de Aser, chefes das casas paternas, escolhidos varões de valor, chefes dos príncipes, e contados nas suas genealogias, no exército para a guerra; foi seu número de vinte e seis mil homens.

Descendentes de Benjamim e de Saul

8 E Benjamim gerou a Belá, "seu primogênito, a Asbel, o segundo e a Aará, o terceiro,

² e a Noá, o quarto, e a Rafa, o quinto,

³ e Belá teve *estes* filhos: Adar, e Gera, e Abiúde,

⁴ e Abisua, e Naamã, e Aoá,

⁵ e Gera, e Sefufã, e Hurão.

⁶ E estes *foram* os filhos de Eúde, que foram chefes dos pais dos moradores de Geba, e os transportados ^a Manaate:

⁷ Naamã, e Aías, e Gera; a estes Gera transportou e gerou a Uzá e a Aiúde.

⁸ E Saaraím (depois de ter repudiado suas mulheres Husim e Baara), na terra de Moabe, gerou *filhos*.

⁹ e de Hodes, sua mulher, gerou a Jobabe, e a Zíbia, e a Messa, e a Malcã,

¹⁰ e a Jeús, e a Saquias, e a Mirma; estes *foram* seus filhos, chefes dos pais.

¹¹ E de Husim gerou a Abitube e a Elpaal.

¹² E *foram* os filhos de Elpaal: Héber, e Misã, e Seme-de; este edificou a Ono, e a Lode, e os lugares da sua jurisdição.

¹³ E Berias e Sema *foram* cabeças dos pais dos moradores de Aijalom; estes afugentaram os moradores de Gate.

¹⁴ E Aiô, e Sasaque, e Jeremote,

¹⁵ e Zebadias, e Arade, e Éder,

¹⁶ e Micael, e Ispa, e Joá *foram* filhos de Berias.

¹⁷ E Zebadias, e Mesulão, e Hizqui, e Héber,

¹⁸ e Ismerai, e Izlias, e Jobabe, filhos de Elpaal.

¹⁹ E Jaquim, e Zicri, e Zabdi,

²⁰ e Elienai, e Ziletai, e Eliel,

²¹ e Adaías e Beraías, e Sinrate, filhos de Simeí.

²² E Ispã, e Éber, e Eliel,

²³ e Abdom, e Zicri, e Hanã,

²⁴ e Hananias, e Elão, e Antotias,

²⁵ e Ifdêias, e Penuel, filhos de Sasaque.

²⁶ E Sanserai, e Scarias, e Atalias,

²⁷ e Jaaresias, e Elias, e Zicri, filhos de Jeroão.

²⁸ Estes *foram* chefes dos pais, segundo as suas gerações, e habitaram em Jerusalém.

²⁹ E em Gibeão habitou o pai de Gibeão: "e *era* o nome de sua mulher Maaca,

³⁰ e seu filho primogênito Abdom, depois Zur, e Quis, e Baal, e Nadabe,

³¹ e Gedor, e Aiô, e Zequer.

³² E Miclote gerou a Siméia, e também estes, defronte de seus irmãos, habitaram em Jerusalém com seus irmãos.

³³ E Ner ^{gerou} a Quis, e Quis gerou a Saul; e Saul gerou a Jônatas, e a Malquisua, e a Abinadabe, e a Esbaal.

³⁴ E filho de Jônatas foi Meribe-Baal; ^e Meribe-Baal gerou a Mica.

³⁵ E os filhos de Mica *foram*: Pitom, e Meleque, e Taréia, e Acáz.

³⁶ E Acáz gerou ^a Jeoada, e Jeoada gerou a Alemete, e a Azmavete, e a Zinri; e Zinri gerou a Mosa,

³⁷ e Mosa gerou a Bineá, cujo filho foi ^a Rafa, cujo filho foi Eleasa, cujo filho foi Azel.

³⁸ E teve Azel seis filhos, e estes *foram* os seus nomes: Azricão, e Bocru, e Ismael, e Scarias, e Obadias, e Hanã; todos estes *foram* filhos de Azel.

³⁹ E os filhos de Escque, seu irmão: Ulão, seu primogênito, Jeús, o segundo, e Elifelete, o terceiro.

⁴⁰ E *foram* os filhos de Ulão varões heróis, valentes, e flecheiros destros; e tiveram muitos filhos, e filhos de filhos, cento e cinquenta; todos estes foram dos filhos de Benjamim.

Habitantes de Jerusalém depois da volta do cativo

9 E todo "o Israel foi contado por genealogias; eis que *estão* escritos no livro dos reis de Israel;

3. Os que retornaram do exílio na Babilônia e os de Judá foram transportados à Babilônia, por causa da sua transgressão.

² E os primeiros habitantes, ^{que} moravam nas suas possessões e nas suas cidades, *foram* os israelitas, os sacerdotes, os levitas e os netineus.

^{8.1}: Gn 46.21; Nm 26.28; 1Cr 7.6 ^{8.6}: 1Cr 2.52 ^{8.13}: 1Cr 8.21 ^{8.29}: 1Cr 9.35 ^{8.33}: 1Sm 14.49,51 ^{8.34}: 2Sm 9.12 ^{8.36}: 1Cr 9.42 ^{8.37}: 1Cr 9.43 ^{9.1}: Ed 2.59 ^{9.2}: Ed 2.43,70; 8.20; Ne 7.73; Js 9.27

8.8-10 - Estes versos listam os nomes dos filhos de Saaraím com Hodes, após ele ter repudiado suas duas primeiras esposas, Husim e Baara. Divórcio e poligamia são, algumas vezes, registrados no AT sem comentários críticos. Isto não significa que Deus considera o divórcio algo comum. A passagem em Malaquias 2.15,16 diz: "... ninguém seja desleal para com a mulher da sua mocidade. Porque o SENHOR, Deus de Israel, diz que aborrece o repúdio". Jesus explicou que, apesar de ter sido permitido, o divórcio não era a vontade de Deus. "Moisés, por causa da dureza do vosso coração, vos permitiu repudiar vossa mulher; mas, ao princípio, não foi assim" (Mt 19.8). Não presume que Deus aprove um ato apenas porque este não está vigorosamente condenado em cada referência bíblica relacionada.

8.33 - Saul, primeiro rei de Israel, era muito inconsistente. Sua história encontra-se em 1 Samuel 9—31, e seu perfil está no mesmo livro. Jônatas, o filho de Saul, era seu oposito. Embora fosse o herdeiro legítimo do trono, Jônatas percebeu que Davi fora escolhido por Deus para ser o próximo rei de Israel. Em vez de sentir ciúme, Jônatas foi amigo de Davi e até o ajudou a escapar das investidas de Saul para matá-lo. A história de Jônatas é contada em 1 Samuel 14—31. Seu perfil se encontra em 1 Samuel.

9.1 - Embora nem toda pessoa fosse infiel em Judá, a nação inteira entrou em cativo. Todos foram afetados pelo pecado de alguns. Ainda que não tenhamos parte em determinado erro coletivo, seremos afetados por isto. Não é suficiente dizer: "eu não

³ Porém alguns dos filhos de Judá, e dos filhos de Benjamim, e dos filhos de Efraim e Manassés habitaram em Jerusalém:

⁴ Utai, filho de Amiúde, filho de Onri, filho de Inri, filho de Bani, dos filhos de Perez, filho de Judá;

⁵ e dos silonitas: Asaias, o primogênito, e seus filhos;

⁶ e dos filhos de Zerá: Jeuel e seus irmãos, seiscientos e noventa;

⁷ e dos filhos de Benjamim: Salu, filho de Mesulão, filho de Hodavias, filho de Hassenuá;

⁸ e Ibnéias, filho de Jeroão, e Elá, filho de Uzi, filho de Micri, e Mesulão, filho de Sefatias, filho de Reuel, filho de Ibnijas;

⁹ e seus irmãos segundo as suas gerações, novecentos e cinquenta e seis; todos esses homens *foram* cabeças dos pais nas casas de seus pais.

¹⁰ E dos sacerdotes: Jedaías, e Jeoiaribe, e Jaquim,

¹¹ e Azarias, filho de Hilquias, filho de Mesulão, filho de Zadoque, filho de Meraiote, filho de Aitube, maior da Casa de Deus;

¹² Adaías, filho de Jeroão, filho de Pasur, filho de Malquias, e Masai, filho de Adiel, filho de Jazera, filho de Mesulão, filho de Mesilemite, filho de Imer;

¹³ como também seus irmãos, cabeças nas casas de seus pais, mil setecentos e sessenta, varões valentes para a obra do ministério da Casa de Deus.

¹⁴ E dos levitas: Semaías, filho de Hassube, filho de Azricão, filho de Hasabias, dos filhos de Merari;

¹⁵ e Baquebacar, e Hercs, e Galal, e Matanias, filho de Mica, filho de Zicri, filho de Asafe;

¹⁶ e Obadias, filho de Semaías, filho de Galal, filho de Jedutum; e Berequias, filho de Asa, filho de Elcana, morador das aldeias dos netofatitas.

¹⁷ E *foram* porteiros: Salum, e Acube, e Talmom, e Aimã e seus irmãos, cujo chefe era Salum.

¹⁸ E até àquele tempo *estavam* de guarda à porta do rei para o oriente; estes *foram* os porteiros entre os arraiais dos filhos de Levi.

¹⁹ E Salum, filho de Coré, filho de Ebiasafe, filho de Corá, e seus irmãos da casa de seu pai, os coraitas, *tinham* cargo da obra do ministério e *eram* guardas dos umbrais do tabernáculo; e seus pais *foram* capitães do arraial do SENHOR e guardadores da entrada.

²⁰ E Finéias, filho de Eleazar, dantes, era entre eles guia, com o qual *era* o SENHOR.

²¹ E Zacarias, filho de Meselemias, era o porteiro da porta da tenda da congregação.

²² Todos estes, escolhidos para *serem* porteiros dos umbrais, *foram* duzentos e doze; e foram estes, segundo as suas aldeias, postos em suas genealogias; e Davi e Samuel, o vidente, os constituíram no seu cargo.

²³ Estavam, pois, eles e seus filhos às portas da Casa do SENHOR, na casa da tenda, junto aos guardas.

²⁴ Os porteiros estavam aos quatro ventos: ao oriente, ao ocidente, ao norte e ao sul.

²⁵ E seus irmãos *estavam* nas suas aldeias e, no sétimo dia, ²⁶ de tempo em tempo, entravam *a servir* com eles.

²⁶ Porque havia, naquele ofício, quatro porteiros-mores que eram levitas e tinham cargo das câmaras e dos tesouros da Casa de Deus.

²⁷ E, de noite, ficavam à roda da Casa de Deus, porque a guarda lhes estava encarregada, e tinham cargo de abrir, e isso cada manhã.

²⁸ E *alguns* deles tinham cargo dos utensílios do ministério, porque por conta os traziam e por conta os tiravam.

²⁹ Porque deles *alguns* havia que tinham cargo dos móveis e de todos os objetos sagrados, como também da flor de farinha, e do vinho, e do azeite, e do incenso, e da especiaria.

³⁰ E alguns dos filhos dos sacerdotes eram os obreiros da confecção ³¹ das especiarias.

³¹ E Matitias, dentre os levitas, o primogênito de Salum, o coraita, ³² tinha cargo da obra que se fazia em assadeiras.

³ 9.3: Ne 11.1 ⁴ 9.10: Ne 11.10 ⁵ 9.20: Nm 31.6 ⁶ 9.22: 1Sm 9.9 ⁷ 9.25: 2Rs 11.5 ⁸ 9.30: Êx 30.23 ⁹ 9.31: Lv 2.5; 6.21

fiz isto". Devemos falar alto contra os pecados de nossa sociedade.

9.1ss - Cronologicamente, este capítulo poderia estar situado no final de 2 Crônicas, porque registra os nomes dos exilados que retornaram do cativeiro babilônico. O escritor o incluiu neste ponto para mostrar sua preocupação com a necessidade de, como nação, retornar àquilo que os fizera grandes — a obediência a Deus.

9.10,11 - Quando pensamos em fazer a obra de Deus, é comum vir a nossa mente o ato de pregar, ensinar, cantar, ou exercer outros tipos de liderança. Azarias, porém, o oficial chefe encarregado da casa de Deus, foi escolhido por menção especial. Seja qual for o seu papel na igreja, esteja certo de que este é importante para Deus. Ele aprecia nosso trabalho e nossa atitude quando o desempenhamos.

9.17,18 - Os porteiros guardavam as quatro principais entradas do Templo e abriam os portões todas as manhãs para aqueles que queriam adorar. Também desempenhavam outras tarefas cotidianas a fim de manter tudo funcionando tranquilamente no Templo — limpavam, preparavam as ofertas para o sacrifício e respondiam pelas ofertas designadas ao santuário (9.22-32).

Os porteiros deviam ser confiáveis, honestos e fiéis. As pessoas em nossas igrejas que lidam com as ofertas e cuidam dos materiais e funcionamento do templo seguem uma grande tradição, e nós deveríamos honrá-las por sua confiabilidade e seu serviço.

9.22-32 - Os sacerdotes dedicavam muito tempo e zelo à adoração. Além de executarem tarefas bastante complicadas (descritas em Lv 1 — 9), eles cuidavam de muitos utensílios. Tudo que estava relacionado à adoração era cuidadosamente preparado e mantido a fim de que eles e todo o povo entrassem no culto com suas mentes e corações compenetrados em Deus.

Em nosso mundo ocupado, é fácil correr para os cultos de adoração de uma hora por semana sem preparar-se antecipadamente para adorar. Refletimos e nos preocupamos com os problemas da semana, oramos a respeito de qualquer coisa que venha à mente e não meditamos na letra dos louvores que entoamos. Mas Deus quer que a nossa adoração seja conduzida "decentemente e com ordem" (1 Co 14.40). Assim como nos preparamos para encontrar um parceiro de negócios ou um convidado, deveríamos cuidadosamente nos preparar para ir ter com o nosso Rei em adoração.

³² E alguns dos filhos dos coaitas, ¹de seus irmãos, houve *alguns* que tinham cargo dos pães da proposição, para os prepararem em todos os sábados.

³³ Destes *foram* também os cantores, ¹cabeças dos pais entre os levitas, habitando nas câmaras, isentos de serviços; porque, de dia e de noite, estava a seu cargo ocuparem-se naquela obra.

³⁴ Estes *foram* cabeças dos pais entre os levitas, chefes em suas gerações; estes habitaram em Jerusalém.

³⁵ Porém em Gibeão habitaram Jeiel, pai de Gibeão (e *era* o nome de sua mulher ¹Maaca),

³⁶ e seu filho primogênito Abdom, depois Zur, e Quis, e Baal, e Ner, e Nadabe,

³⁷ e Gedor, e Aiô, e Zacarias, e Miclote.

³⁸ E Miclote gerou a Siméia, e também estes defronte de seus irmãos, habitaram em Jerusalém com seus irmãos.

³⁹ E Ner ²gerou a Quis, e Quis gerou a Saul, e Saul gerou a Jônatas, e a Malquisua, e a Abinadabe, e a Esbaal.

⁴⁰ E filho de Jônatas *foi* Meribe-Baal, e Meribe-Baal gerou a Mica.

⁴¹ E os filhos de Mica *foram* Pitom, e Meleque, ²e Taréia.

⁴² E Acáz gerou a Jacrá, e Jacrá gerou a Alemete, e a Azmavete, e a Zinri; e Zinri gerou a Mosa.

⁴³ E Mosa gerou a Bineá, cujo filho *foi* Refaías, cujo filho *foi* Elcasa, cujo filho *foi* Azel.

⁴⁴ E teve Azel seis filhos, e estes *foram* os seus nomes: Azricão, e Bocru, e Ismael, e Searias, e Obadias, e Hanã; estes *foram* os filhos de Azel.

B. O REINADO DE DAVI (10.1—29.30)

Davi torna-se rei sobre todo o Israel e conquista a cidade de Jerusalém. Deus promete bênçãos para ele e para a nação, mas Davi não recebe a permissão do Senhor para construir o Templo. Em vez disso, inicia os preparativos para a sua construção. Embora tropeçando e caindo ocasionalmente, Davi anda passo a passo com Deus, desejando com sinceridade ser obediente. Através dos sucessos e fracassos de Davi, aprendemos a importância de entregar todo o nosso coração para Deus e deixá-lo ser a prioridade em nossa vida, esforçando-nos dia a dia para sermos constantes em nossa obediência à sua vontade.

¹9.32: Lv 24.8 ²9.33: 1Cr 6.31; 25.1 ³9.35: 1Cr 8.29 ⁴9.39: 1Cr 8.33 ⁵9.41: 1Cr 8.35 ⁶10.1: 1Sm 31.1-2 ⁷10.10: 1Sm 31.10

9.33,34 - A adoração era o principal enfoque de muitos israelitas cuja vocação estava centrada na casa do Senhor. O ato de adorar (apreciar a Deus por sua natureza e valor) deve ocupar o centro de nossa vida, e não apenas alguns minutos uma única vez por semana. Também podemos adorar a qualquer momento se permanecermos conscientes da presença e direção de Deus em todas as situações, e se mantivermos uma atitude de servi-lo. Mantenha sua vida em torno da adoração a Deus em vez de fazer desta apenas mais uma atividade em uma agenda ocupada.

10.1 - A cronologia dos capítulos 1—9 cobre a história dos israelitas desde a criação até o exílio na Babilônia (586 a.C.). Neste ponto, a narrativa volta ao início do período do reino de Israel, ao seu primeiro rei, Saul. O livro de 1 Crônicas começa com a morte de Saul. Para aprender sobre seu reinado, leia o livro de 1 Samuel.

10.10 - Acreditava-se que Dagom, o mais importante deus dos filisteus, trazia chuva e provia colheitas abundantes. Os filisteus construíram templos para este deus quando se estabeleceram na terra fértil de Canaã. Em tempos de seca, o povo implorava a Dagom que se apiedasse, chegando até mesmo a sacrificar

1. Davi torna-se rei sobre todo o Israel

A morte de Saul e de seus filhos

10 E os filisteus ¹pelejaram com Israel; e os homens de Israel fugiram de diante dos filisteus e caíram feridos nas montanhas de Gilboa.

² E os filisteus apertaram com Saul e com seus filhos e feriram os filisteus a Jônatas, e a Abinadabe, e a Malquisua, filhos de Saul.

³ E a peleja se agravou contra Saul, e os flecheiros o acharam, e ele temeu muito aos flecheiros.

⁴ Então, disse Saul ao seu escudeiro: Arranca a tua espada e atravessa-me com ela, para que, *porventura*, não venham estes incircuncisos e escarneçam de mim. Porém o seu escudeiro não quis, porque temia muito; então, tomou Saul a espada e se lançou sobre ela.

⁵ Vendo, pois, o seu escudeiro que Saul estava morto, também ele se lançou sobre a espada e morreu.

⁶ Assim, morreram Saul e seus três filhos; e toda a sua casa morreu juntamente.

⁷ E, vendo todos os homens de Israel que *estavam* no vale que haviam fugido e que Saul e seus filhos eram mortos, deixaram as suas cidades e fugiram; então, vieram os filisteus e habitaram nelas.

⁸ E sucedeu que, no dia seguinte, vindo os filisteus a despojar os mortos, acharam Saul e os seus filhos estirados nas montanhas de Gilboa.

⁹ E os despojaram, e tomaram a sua cabeça e as suas armas, e as enviaram pela terra dos filisteus em redor, para o anunciarem a seus ídolos e ao povo.

¹⁰ E puseram ²as suas armas na casa do seu deus e a sua cabeça fixaram na casa de Dagom.

¹¹ Ouvindo, pois, toda a Jabes-Gileade tudo quanto os filisteus fizeram a Saul,

¹² então, todos os homens belicosos se levantaram, e tomaram o corpo de Saul e os corpos de seus filhos, e os trouxeram a Jabes; e sepultaram os seus ossos debaixo de um carvalho, em Jabes, e jejuaram sete dias.

seus filhos nos templos. Já nos períodos de abundância, os templos eram usados para práticas deturpadas de entretenimento, como a humilhação de cativos (ver Jz 16.23-30). Mas Dagom, como os outros deuses pagãos, era impotente contra o Deus verdadeiro (1 Sm 5.1-7).

10.11,12 - A conduta dos valorosos guerreiros que trouxeram de volta e enterraram os corpos do rei Saul e de seus filhos deve nos encorajar a respeitar os líderes que são dados por Deus. Davi mostrou respeito pela posição de Saul mesmo quando este o perseguia para o matar (1 Sm 26). Como é fácil criticar aqueles que têm autoridade sobre nós, voltando a atenção apenas para suas fraquezas. Não podemos ignorar o pecado, mas devemos respeitar as posições de autoridade, seja no trabalho, na igreja ou no governo. 1 Tessalonicenses 5.12,13 ensina-nos a honrar os líderes da igreja, e Romanos 13.1ss nos instrui acerca do relacionamento com os líderes do governo.

¹³ Assim, morreu Saul por causa da sua transgressão com que transgrediu contra o SENHOR, por causa da palavra do SENHOR, a qual não havia guardado; e também porque buscou a adivinhadora para a consultar ¹⁴ e não buscou o SENHOR, pelo que o matou e transferiu o reino a Davi, filho de Jessé.

Davi é ungido rei

11 Então, "todo o Israel se ajuntou a Davi em Hebrom, dizendo: Eis que *somos* teus ossos e tua carne.

² E também já dantes, sendo Saul ainda rei, *eras* tu o que fazias sair e entrar a Israel; ³ também o SENHOR, teu Deus, te disse: Tu apascentarás o meu povo de Israel e tu serás chefe sobre o meu povo de Israel.

³ Também vieram todos os anciãos de Israel ao rei, a Hebrom, e Davi fez com eles aliança em Hebrom, perante o SENHOR; e ungiram Davi rei sobre Israel, conforme a palavra do SENHOR pelo ministério de Samuel.

⁴ E partiu Davi e todo o Israel para Jerusalém, que é Jebus, porque ali *estavam* os jebuseus, moradores da terra.

⁵ E disseram os moradores de Jebus a Davi: Tu não entrarás aqui. Porém Davi ganhou a fortaleza de Sião, que é a Cidade de Davi.

⁶ Porque disse Davi: Qualquer que primeiro ferir os

jebuseus será chefe e maioral. Então, Joabe, filho de Zeruia, subiu primeiro a ela, pelo que foi *feito* chefe.

⁷ E Davi habitou na fortaleza, pelo que se chamou a Cidade de Davi.

⁸ E edificou a cidade ao redor, desde Milo até *completar* o circuito; e Joabe renovou o resto da cidade.

⁹ E ia Davi cada vez mais aumentando e crescendo, porque o SENHOR dos Exércitos *era* com ele.

Os valentes de Davi

¹⁰ E estes *foram* os chefes dos heróis que Davi tinha e que o apoiaram fortemente no seu reino, com todo o Israel, para o fazerem rei, conforme a palavra do SENHOR, no tocante a Israel.

¹¹ E estes *foram* do número dos heróis que Davi tinha: Jasobeão, hacmonita, o principal dos capitães, o qual, brandindo a sua lança contra trezentos, de uma vez os matou.

¹² E, depois dele, Eleazar, filho de Dodô, o aoita; ele estava entre os três varões.

¹³ Este esteve com Davi em Pas-Damim, quando os filisteus ali se ajuntaram à peleja, e o pedaço de campo estava cheio de cevada, e o povo fugiu *de* diante dos filisteus.

¹⁴ E puseram-se no meio *daquele* pedaço, e o defenderam, e feriram os filisteus; e promoveu o SENHOR um grande livramento.

^{10.13:} 1Sm 13.13; 15.23; 28.7 ^{10.14:} 1Sm 15.28; 2Sm 3.9-10; 5.3 ^{11.1:} 2Sm 5.1 ^{11.10:} 2Sm 23.8 ^{11.10:} 1Sm 16.1,12

^{11.2:} Sl 78.71 ^{11.3:} 1Sm 16.1,12-13; 2Sm 5.3 ^{11.4:} Jz 1.21; 19.10; 2Sm 5.6

10.13,14 - A infidelidade de Saul era tanto ativa quanto passiva. Ele não apenas fez o que era errado, como também deixou de fazer o que era certo. Desobedeceu ativamente quando tentou matar, ignorou as instruções de Deus e buscou a direção de uma médium. Desobedeceu passivamente ao ser negligente em pedir direção a Deus enquanto reinava. Do mesmo modo, a obediência também pode ser passiva ou ativa. Não basta apenas evitar o que é errado; precisamos praticar efetivamente o que é correto.

10.13,14 - No relato de 1 Samuel 28, Saul pediu direção ao Senhor, porém não a recebeu. Isto sugere que ele não pediu a ajuda de Deus. Obtém-se a resposta para esta aparente contradição observando os motivos de Saul e o momento em que ele fez o pedido a Deus. Seus pedidos veementes aconteciam apenas quando ele já havia tentado tudo a sua maneira. Ele nunca se dirigia a Deus, a menos que não houvesse mais ninguém a quem recorrer. Quando finalmente pediu, Deus se recusou a responder. Saul buscava a Deus somente quando lhe convinha, e Deus o rejeitou por sua constante obstinação e rebelião.

10.14 - Durante boa parte do reinado de Saul, Davi foi forçado a esconder-se (1 Sm 19-30). Nesse período teve oportunidades para matar o rei (1 Sm 24; 26) e assumir o trono que Deus lhe prometera (1 Sm 16.1-13). Mas Davi confiou na promessa do Senhor de que reinaria no momento determinado por Deus. Não lhe cabia decidir quando terminaria o reinado de Saul. Durante a batalha, Deus pôs fim ao reinado de Saul conforme prometera.

10.14 - Por que este versículo diz que o Senhor matou a Saul quando este tirou a própria vida? (1 Sm 31.3,4). Deus rejeitou Saul por causa de sua teimosia e rebelião (1 Sm 15.22-26), e o julgou por seus pecados (1 Sm 28.16-19). Deus preparou uma derrota na batalha de forma que Saul morresse e seu reino fosse tirado de sua família. Se Saul não tivesse tirado a própria vida, os soldados filisteus o teriam matado.

11.1,2 - Os detalhes acerca de como Davi chegou ao poder encontram-se em 2 Samuel. O livro de Crônicas enfatiza que Deus escolheu Davi para governar, embora tenha usado os esforços de muitas pessoas, até mesmo de alguns da família de Saul. Deus ainda é soberano sobre a história e dirige os eventos de modo que cumpra a sua vontade. O livro de Crônicas demonstra que não importa o que as pessoas façam para tentar prejudicar a obra de Deus, é Ele quem controla todos os eventos e realiza neles a sua vontade.

11.3,4 - Davi foi rei sobre Judá por sete anos e meio antes de conquistar Jerusalém. Quando Davi finalmente foi ungido rei sobre todo o Israel, vinte anos tinham se passado desde que Samuel o ungira (1 Sm 16.1-13). Vale a pena esperar nas promessas de Deus, mesmo quando o tempo não corresponde às nossas expectativas ou desejos.

11.4 - Davi escolheu Jerusalém como sua capital por razões políticas e militares. Jerusalém estava próxima do centro do reino e em território neutro, visto que era situada em uma fronteira tribal. Sua localização, portanto, diminuía o ciúme entre as tribos. Jerusalém também ficava sobre um alto cume, dificultando um possível ataque (para mais informações sobre a cidade de Jerusalém, ver a nota 2 Sm 5.6).

11.9 - O poder de Davi aumentou como resultado direto de sua consistente confiança em Deus. Em contraste, o poder de Saul diminuiu porque buscou todo o crédito para si mesmo e ignorou a Deus (1 Sm 15.17-26). Aqueles que estão preocupados em construir para si um nome arriscam-se a perder o próprio reconhecimento que almejam. Como Davi, devemos estar preocupados com a justiça, honestidade e excelência, e atribuir os resultados a Deus.

11.12-14 - A ação de Eleazar mudou o curso de uma batalha. Quando todos ao seu redor correram, ele manteve-se firme e foi salvo pelo Senhor. Em qualquer luta, o medo pode nos impedir de assumir uma posição com Deus e de participar das suas vitórias. Ataque o medo de frente. Se você estiver firmado em Deus, a vitória chegará assim que você decidir manter-se firme.

¹⁵ E três dos trinta chefes desceram à penha, ^aa Davi, na caverna de Adulão; e o arraial dos filisteus estava acampado no vale dos Refains.

¹⁶ E Davi *estava*, então, no lugar forte, e o alojamento dos filisteus estava, então, em Belém.

¹⁷ E desejou Davi e disse: Quem me dará a beber da água do poço de Belém, que *está junto* à porta?

¹⁸ Então, aqueles três romperam pelo arraial dos filisteus e tiraram água do poço de Belém que *estava* à porta; e tomaram *dela* e a trouxeram a Davi, porém Davi não a quis beber, mas a derramou perante o SENHOR.

¹⁹ E disse: Nunca meu Deus permita que faça tal! Beberia eu o sangue destes varões com as suas vidas? Pois, com *perigo das* suas vidas, a trouxeram. E ele não a quis beber. Isto fizeram aqueles três valentes.

²⁰ E também Abisai, irmão de Joabe, foi chefe de três, o qual, brandindo a sua lança contra trezentos, os feriu; e teve nome entre os três.

²¹ Dos três foi ^bmais ilustre do que os *outros* dois, pelo que foi chefe deles; porém não chegou aos *primeiros* três.

²² Também Benaia, filho de Joiada, filho de *um* valente varão, grande em obras, de Cabzeel; ele feriu dois ^cfortes leões de Moabe; e também desceu ^eferiu um leão dentro de uma cova, no tempo da neve.

²³ Também feriu ele a um *homem* egípcio, homem de *grande* altura, de cinco côvados; e *trazia* o egípcio uma lança na mão, como o eixo do tecelão; mas desceu contra ele com uma vara, e arrancou a lança da mão do egípcio, e o matou com a sua própria lança.

²⁴ Estas coisas fez Benaia, filho de Joiada, pelo que teve nome entre aqueles três varões.

²⁵ Eis que dos trinta foi *ele* o mais ilustre; contudo, não chegou aos três; e Davi o pôs sobre os da sua guarda.

²⁶ E *foram* os heróis dos exércitos: Asael, ^dirmão de Joabe, Elanã, filho de Dodô, de Belém;

²⁷ Samote, o harodita; Heles, o pelonita;

²⁸ Ira, filho de Iques, o tecoita; Abiezer, o anatotita;

²⁹ Sibecai, o husatita; Ilai, o aoita;

³⁰ Maarai, o netofatita; Heled, filho de Baaná, o netofatita;

³¹ Itai, filho de Ribai, de Gibeá, dos filhos de Benjamim; Benaia, o piratonita;

³² Hurai, do ribeiro de Gaás; Abiel, o arbatita;

³³ Azmavete, o baarumita; Eliaba, o saalbonita.

³⁴ Dos filhos de Hasém, o gizonita: Jônatas, filho de Sage, o hararita;

³⁵ Aião, filho de Sacar, o hararita; Elifal, filho de Ur;

³⁶ Héfer, o mequeratita; Aias, o pelonita;

³⁷ Hezro, o carmelita; Naarai, filho de Ezbai;

³⁸ Joel, irmão de Natã; Mibar, filho de Hagri;

³⁹ Zeleque, o amonita; Naarai, o berotita, escudeiro de Joabe, filho de Zeruia;

⁴⁰ Ira, o itrita; Garebe, o itrita;

⁴¹ Urias, o heteu; Zabade, filho de Alai;

⁴² Adina, filho de Siza, o rubenita, chefe dos rubenitas; todavia, sobre ele *havia* trinta;

⁴³ Hanã, filho de Maaca; e Josafã, o mitenita;

⁴⁴ Uzias, o astaratita; Sama e Jeiel, filhos de Hotão, o aroerita;

⁴⁵ Jediael, filho de Sinri; e Joá, seu irmão, o tizita;

⁴⁶ Eliel, o maavita; Jeribai e Josavias, filhos de Elnão; e Itma, o moabita,

⁴⁷ Eliel, e Obede, e Jaasiel, o mezobaita.

Os que vieram a Davi em Ziclague

12 Estes, ^a“porém, *são* os que vieram a Davi, a Ziclague, sendo ele ainda fugitivo, por causa de Saul, filho de Quis; e eram dos valentes que ajudaram nesta guerra.

¹ Armados de arco, ^busavam da mão direita e esquerda em atirar pedras e *em despedir* flechas com o arco; *eram estes* dos irmãos de Saul, benjamitas:

^a11.15: 2Sm 23.13; 1Cr 14.9 ^b11.21: 2Sm 23.19 ^cou homens, quais leões, de Moabe ^d11.22: 2Sm 23.20 ^e11.26: 2Sm 23.24 ^f12.1: 1Sm 27.2,6 ^g12.2: Jz 20.16

11.15 - Os “trinta” chefes eram os oficiais mais corajosos e da mais alta patente no exército de Davi.

11.15-19 - Estes três homens arriscaram suas vidas apenas para servir e agradar a Davi. Davi reconheceu que esta devoção era inspirada pela devoção a Deus, então derramou a água como oferta, demonstrando que somente Deus é merecedor de tal devoção. Assim como estes homens deram a si mesmos para servir a Davi, devemos deixar de lado nossos próprios interesses para servir a outros cristãos (Rm 12.10). Quando servirmos ao próximo, estamos também servindo a Deus.

12.1 - Ziclague era uma cidade na Filístia para onde Davi fugira a fim de esconder-se de Saul. Aquis, o governante filisteu daquela região, agradou-se de um guerreiro israelita famoso desertar para sua terra. Ele não sabia, porém, que Davi apenas fingia lealdade. Aquis deu a cidade de Ziclague a Davi, sua família e seu exército (1 Sm 27.5-7). O paradeiro de Davi não era um grande segredo, e muitos seguidores leais uniram-se a ele naquele lugar.

12.1ss - Davi cercou-se de grandes guerreiros, os melhores do exército israelita. Que qualidades fizeram estes homens merecerem a posição de guerreiros e servos de Davi? (1) praticaram suas habilidades por muito tempo e arduamente para aperfeiçoá-las (arco, funda e lança); (2) eram mentalmente firmes e determinados

(ferozes como “leões”, 12.8); (3) estavam em boa forma física (“ligeiros como corças”, 12.8); e (4) dedicavam-se a servir a Deus e a Davi. Líderes tracos são facilmente ameaçados por subordinados competentes, mas os líderes fortes cercam-se dos melhores; eles não são intimidados por seguidores capazes.

12.1-7 - Todos os guerreiros aqui mencionados pertenciam à tribo de Benjamim. Membros da própria tribo de Saul (1 Sm 9.1,2) voltaram-se para Davi a fim de ajudá-lo a tornar-se rei. Para estes homens, estava claro que Deus escolhera Davi para ser o próximo líder de Israel.

12.2 - Os arqueiros e os que utilizavam fundas possuíam armas especiais. De aspecto bastante simples, a funda era mortal nas batalhas. Semelhante a uma bolsa de couro rasa com uma corda de couro, ou pêlo de cabra, presa em cada lado, a funda era girada em torno da cabeça. Quando um lado era solto, arremessava uma pedra em direção ao alvo. O arco e a flecha foram usados por milhares de anos. As pontas das flechas eram feitas de pedra, madeira ou osso, pois os filisteus ainda detinham o monopólio da fabricação do metal (1 Sm 13.19,20). As hastes das flechas eram fabricadas de cana ou madeira, e as cordas do arco, feitas de tripas de animais.

³ Aiezer, o chefe, e Joás, filhos de Semaá, o gibeatita; Jeziel e Pelete, filhos de Azmavete; e Beraca, e Jeú, o anatotita;

⁴ e Ismaías, o gibeonita, valente entre os trinta e capitão dos trinta; Jeremias, e Jaaziel, e Joanã, e Jozabade, o gederatita;

⁵ Eluzai, e Jerimote, e Bealias, e Semarias, e Sefatias, o harufita;

⁶ Elcana, e Issias, e Azarel, e Joezer, e Jasobeão, os coraitas;

⁷ e Joela, e Zebadias, filhos de Jeroão, de Gedor.

⁸ E dos gaditas se retiraram a Davi, ao lugar forte no deserto, varões valentes, homens de guerra para pelejar, armados com rodela e lança; e seus rostos *eram* como rostos de leões, e eles eram ligeiros *como* corças sobre os montes;

⁹ Eser, o cabeça, Obadias, o segundo, Eliabe, o terceiro,

¹⁰ Mismana, o quarto, Jeremias, o quinto,

¹¹ Atai, o sexto, Eliel, o sétimo,

¹² Joanã, o oitavo, Elzabade, o nono,

¹³ Jeremias, o décimo, Macbanai, o undécimo;

¹⁴ estes, dos filhos de Gade, *foram* os capitães do exército; um dos menores *tinha* o cargo de cem, e o maior, de mil.

¹⁵ Estes *são* os que passaram o Jordão no mês primeiro, *quando* ele transbordava por todas as suas ribanceiras, e fizeram fugir a todos os dos vales para o oriente e para o ocidente.

¹⁶ Também vieram alguns dos filhos de Benjamim e de Judá a Davi, ao lugar forte.

¹⁷ E Davi lhes saiu ao encontro e lhes falou, dizendo: Se vós vindes a mim pacificamente e para me ajudar, o meu coração se unirá convosco; porém, se *é* para me entregardes aos meus inimigos, sem que haja deslealdade nas minhas mãos, o Deus de nossos pais o veja e o repreenda.

¹⁸ Então, *entrou* o Espírito em Amasai, chefe de trinta, e *disse*: Nós somos teus, ó Davi! E contigo estamos, ó

filho de Jessé! Paz, paz seja contigo! E paz com quem te ajuda! Pois que teu Deus te ajuda. E Davi os recebeu e os fez capitães das tropas.

¹⁹ Também de Manassés *alguns* passaram a Davi, *quando* veio com os filisteus para a batalha contra Saul, ainda que não ajudaram os filisteus; porque os príncipes dos filisteus, com conselho, o despediram, dizendo: *À custa de nossa cabeça* passará a Saul, seu senhor.

²⁰ Voltando ele, pois, a Ziclague, passaram para ele, de Manassés, Adna, e Jozabade, e Jediael, e Micael, e Jozabade, e Eliú, e Ziletai, chefes de milhares dos de Manassés.

²¹ E estes ajudaram *a* Davi contra aquela tropa, porque todos eles *eram* heróis valentes e foram capitães no exército.

²² Porque, naquele tempo, de dia em dia, vinham a Davi para o ajudar, até *que se fez* um grande exército, como exército de Deus.

Os que vieram a Davi em Hebrom

²³ Ora, este *é* o número dos chefes armados para a peleja, *que* vieram a Davi em Hebrom, para transferir a ele o reino de Saul, conforme a palavra do SENHOR:

²⁴ dos filhos de Judá, que traziam rodela e lança, seis mil e oitocentos, armados para a peleja;

²⁵ dos filhos de Simeão, varões valentes para pelejar, sete mil e cem;

²⁶ dos filhos de Levi, quatro mil e seiscientos.

²⁷ Joiada, porém, *era* o chefe dos de Arão, e com ele vieram três mil e setecentos;

²⁸ Zadoque, *sendo* ainda jovem, varão valente, da família de seu pai, trouxe vinte e dois príncipes.

²⁹ E dos filhos de Benjamim, irmãos de Saul, vieram três mil, *porque* até então havia ainda muitos deles que eram pela casa de Saul;

³⁰ dos filhos de Efraim, vinte mil e oitocentos varões valentes, homens de nome em casa de seus pais;

³ 12.8: 2Sm 2.18 ⁴ 12.15: Js 3.15 ⁵ 12.18: 2Sm 17.25 ⁶ 12.19: 1Sm 29.2 ⁷ 12.19: 1Sm 29.4 ⁸ 12.21: 1Sm 30.1,9-10 ⁹ 12.23: 1Sm 16.1,3; 2Sm 2.3-4; 5.1; 1Cr 10.14; 11.1 ¹⁰ 12.28: 2Sm 8.17 ¹¹ 12.29: 2Sm 2.8-9

12.8 - Enquanto os homens de Benjamim eram hábeis no manuseio dos arcos e das fundas, os guerreiros gaditas tinham aptidão para usar o escudo e a lança. As lanças dos israelitas tinham hastes de madeira e pontas de osso ou pedra, e eram freqüentemente lançadas ao ar em direção a seu alvo. As lanças dos filisteus tinham hastes de bronze e pontas de ferro, e seus escudos eram feitos de madeira e revestidos com couro. Grandes escudos eram freqüentemente levados por um portador de armadura, cuja principal tarefa era proteger o guerreiro.

12.18 - Como o Espírito Santo operou nos tempos do AT? Quando havia um trabalho importante a ser feito, Deus escolhia uma pessoa para executá-lo, e o Espírito Santo concedia a esta o poder e a habilidade necessários. O Espírito conferiu habilidade artística a Bezalel (Êx 31.1-5); habilidade militar a Jefté (Jz 11.29); poder para governar a Davi (1 Sm 16.13); e uma palavra de autoridade profética a Zacarias (2 Cr 24.20). Aqui o Espírito Santo veio sobre os guerreiros de Davi. Com vistas a realizar propósitos específicos, o Espírito operou em muitos indivíduos. Começando no Pentecostes, porém, o Espírito desceu sobre todos os crentes, não apenas para conferir-lhes poder para fazer a vontade de Deus, como também para habitar neles diariamente (At 2.14-21).

12.22 - Davi tinha "um grande exército, como exército de Deus". Muitos homens eram atraídos pela reputação dos grandes guerreiros de Davi — pelas notícias de suas vitórias e por seu desejo de ver a vontade de Deus realizada quanto a fazer de Davi o rei de Israel. Freqüentemente, as pessoas são atraídas para uma grande causa e para aqueles que a defendem com determinação e coragem. Como crentes, temos a maior de todas as causas — a salvação das pessoas. Se formos valentes, determinados e fiéis, outros serão atraídos para trabalhar conosco.

12.26-29 - Em Números 1.47-50, Deus disse que os levitas deveriam ser dispensados do serviço militar. Por que, então, estão listados como parte do exército de Davi? Embora fossem isentos do recrutamento, eles apoiaram fortemente Davi e ofereceram sua ajuda para empossá-lo como rei.

³¹ da meia tribo de Manassés, dezoito mil, que foram apontados pelos seus nomes para vir a fazer rei a Davi;
³² dos filhos de Issacar, "destros na ciência dos tempos, para saberem o que Israel devia fazer, duzentos de seus chefes e todos os seus irmãos, que seguiam a sua palavra;

³³ de Zebulom, dos que saíam ao exército, ordenados para a peleja com todas as armas de guerra, cinqüenta mil, também destros, para ordenarem uma batalha com coração constante;

³⁴ de Naftali, mil capitães e com eles trinta e sete mil com rodela e lança;

³⁵ dos danitas, ordenados para a peleja, vinte e oito mil e seiscentos;

³⁶ de Aser, dos que saíam para o exército, para ordenarem a batalha, quarenta mil;

³⁷ da banda dalém do Jordão, dos rubenitas e gaditas e da meia tribo de Manassés, com toda sorte de instrumentos de guerra para pelejar, cento e vinte mil.

³⁸ Todos estes homens de guerra, postos em ordem de batalha, com coração inteiro, vieram a Hebrom para levantar a Davi rei sobre todo o Israel; e também todo o resto de Israel *tinha* o mesmo coração para levantar a Davi rei.

³⁹ E estiveram ali com Davi três dias, comendo e bebendo; porque seus irmãos lhes tinham preparado as provisões.

⁴⁰ E também seus vizinhos de mais perto, até Issacar, e Zebulom, e Naftali, trouxeram pão sobre jumentos, e sobre camelos, e sobre mulos, e sobre bois, provisões de farinha, pastas de figos, e cachos de passas, e vinho, e azeite, e bois, e gado miúdo em abundância; porque *havia* alegria em Israel.

2. Davi traz a Arca para Jerusalém

A arca é depositada em casa de Obede-Edom

13 E teve Davi conselho com os capitães dos milhares, e dos centos, e com todos os príncipes;

² e disse Davi a toda a congregação de Israel: Se bem *vos parece* e *se vem* isso do SENHOR, nosso Deus, enviemos depressa *mensageiros* "a todos os nossos outros irmãos em todas as terras de Israel, e aos sacerdotes, e aos levitas com eles nas cidades e nos seus arrabaldes, para que se ajuntem conosco;

³ e tornemos a trazer para nós a arca do nosso Deus; ⁴ porque não a buscamos nos dias de Saul.

⁴ Então, disse toda a congregação que assim se fizesse; porque esse negócio pareceu reto aos olhos de todo o povo.

⁵ Ajuntou, pois, Davi "a todo o Israel desde Sior do Egito até chegar a Hamate, para trazer a arca de Deus de Quiriate-Jearim.

⁶ E, então, Davi, com todo o Israel, subiu a Baalá e dali "a Quiriate-Jearim, que *está* em Judá, para fazer subir dali a arca de Deus, o SENHOR que habita *entre* os querubins, "sobre a qual é invocado o seu nome.

⁷ E levaram a arca de Deus sobre um carro novo, "da casa de Abinadabe; e Uzá e Aiô guiavam o carro.

⁸ Davi "e todo o Israel alegravam-se perante Deus, com toda a sua força; em cânticos, com harpas, e com alaúdes, e com tamboris, e com címbalos, e com trombetas.

^{12.32}: Et 1.13 ^{13.2}: 1Sm 31.1; Is 37.4 ^{13.3}: 1Sm 7.1-2 ^{13.5}: Js 13.3; 1Sm 6.21; 7.1,5; 2Sm 6.1 ^{13.6}: Js 15.9-60 ^{13.6}: 1Sm 4.4; 2Sm 6.2 ^{13.7}: Nm 4.14; 1Sm 7.1; 1Cr 15.2,13 ^{13.8}: 2Sm 6.5

12.32 - Os 200 líderes da tribo de Issacar eram "destros na ciência dos tempos". Como resultado, seu conhecimento e capacidade de julgamento forneceram a ajuda necessária na tomada de decisões a favor da nação. De igual modo, é necessário aos líderes de hoje saber o que está acontecendo na sociedade a fim de se estabelecer o melhor plano de ação para a igreja. O conhecimento de fatos, tendências e necessidades atuais ajudam-nos a entender os pensamentos e as atitudes das pessoas. Tais informações podem gerar decisões sábias a favor da igreja e tornar a mensagem de Deus relevante para as pessoas.

12.40 - O povo estava pronto para a mudança. Sofrera com a liderança de Saul por causa de sua desobediência a Deus (ver 10.13) e, agora, estavam tão jubilosos pela coroação de Davi que contribuíram generosa e espontaneamente para a celebração. É correto e apropriado contribuir generosamente para a alegre celebração e adoração. Deus é o autor da alegria, e se unirá a nós em nossas celebrações.

13.1 - Davi separou tempo para consultar todos os seus oficiais. Como rei, tinha ele autoridade final e poderia dar as ordens por si mesmo, mas escolheu envolver outros em sua liderança. Talvez fosse esta a razão do apoio unânime às suas decisões (13.1-5). Quando estamos no comando, somos tentados a tomar decisões unilaterais, fazendo com que nossas próprias opiniões sejam aceitas. Porém, líderes eficazes ouvem cuidadosamente o parecer de outros e os encorajam a participar das decisões. Naturalmente, é nosso dever consultar a Deus em primeiro lugar. Podemos enfrentar grandes problemas se com Ele não falarmos (ver a nota 13.10).

13.1ss - O relato paralelo da mudança da Arca (2 Sm 5-6) mostra que os projetos de construção de Davi foram concluídos antes

que ele trouxesse a Arca para Jerusalém. O escritor de Crônicas mostra primeiramente a mudança da Arca a fim de destacar as realizações espirituais de Davi e seu relacionamento com Deus.

13.3 - A Arca do Senhor também é chamada de Arca da Aliança, o objeto mais sagrado da fé dos hebreus. Tratava-se de uma grande caixa que continha as tábuas de pedra nas quais Deus escrevera os Dez Mandamentos (Êx 25.10-22). Davi já havia feito de Jerusalém sua capital política (11.4-9). Agora, conduzia para lá a Arca a fim de também fazer de Jerusalém o centro nacional de adoração.

13.3 - A Arca de Deus esteve em Quiriate-Jearim por muitos anos. A negligência para com a Arca simbolizava a negligência de Israel para com Deus. Trazê-la de volta para o centro da vida de Israel refletia o desejo de Davi de lembrar à nação o seu verdadeiro fundamento — Deus. Negligenciar tudo o que nos faz lembrar de Deus — a Bíblia, a igreja e o contato com outros irmãos — também nos fará negligenciar a Deus. Devemos mantê-lo no centro de nossa vida.

13.6 - Querubins são anjos poderosos.

13.8 - No AT, a adoração era mais que um sóbrio exercício religioso. A exuberância de Davi enquanto adorava a Deus com danças e músicas é aprovada nas Escrituras. Nossa adoração deve refletir um equilíbrio saudável: algumas vezes devemos ser reflexivos e sérios (ver Êx 19.14ss), e outras vezes devemos expressar entusiasmo e júbilo. De que precisamos? De uma reflexão mais séria ou uma celebração mais alegre?

⁹ E, chegando à eira de Quidom, estendeu Uzá a mão, para segurar a arca, porque os bois tropeçavam.

¹⁰ Então, se acendeu a ira do SENHOR contra Uzá^a e o feriu, por ter estendido a mão à arca; e morreu ali perante Deus.

¹¹ E Davi se encheu de tristeza de que o SENHOR houvesse aberto brecha em Uzá; pelo que chamou àquele lugar Perez-Uzá, até ao dia de hoje.

¹² E, naquele dia, temeu Davi ao Senhor, dizendo: Como trarei a mim a arca de Deus?

¹³ Pelo que Davi não trouxe a arca a si, à Cidade de Davi; porém a fez retirar à casa de Obede-Edom, o geteu.

¹⁴ Assim, ficou a arca^b de Deus com a família de Obede-Edom, três meses em sua casa; e o SENHOR abençoou a casa de Obede-Edom e tudo quanto tinha.

Davi faz aliança com Hirão

14 Então, Hirão, "rei de Tiro, mandou mensageiros a Davi, e madeira de cedro, e pedreiros, e carpinteiros, para lhe edificar uma casa.

² E entendeu Davi que o SENHOR o tinha confirmado rei sobre Israel; porque o seu reino se tinha muito exaltado por amor do seu povo Israel.

³ E Davi tomou ainda mais mulheres em Jerusalém; e gerou Davi ainda mais filhos e filhas.

⁴ E estes são os nomes^c dos filhos que tinha em Jerusalém: Samua, e Sobabe, Natã, e Salomão,

⁵ e Ibar, e Elisua, e Elpelete,

⁶ e Nogá, e Nefegue, e Jafia,

⁷ e Elisama, e Beeliada, e Elifelete.

⁸ Ouvindo, pois, os filisteus que Davi^d havia sido ungido rei sobre todo o Israel, todos os filisteus subiram em busca de Davi; o que ouvindo Davi, logo saiu contra eles.

⁹ E, vindo os filisteus, se estenderam pelo vale^e dos Refains.

¹⁰ Então, consultou Davi a Deus, dizendo: Subirei contra os filisteus, e nas minhas mãos os entregaráis? E o SENHOR lhe disse: Sobe, porque os entregarei nas tuas mãos.

¹¹ E, subindo a Baal-Perazim, Davi ali os feriu; e disse Davi: Por minha mão, Deus derrotou a meus inimigos, como a rotura das águas. Pelo que chamaram o nome daquele lugar Baal-Perazim.

¹² E deixaram ali seus deuses; e ordenou Davi que se queimassem a fogo.

¹³ Porém os filisteus tornaram^f e se estenderam pelo vale.

¹⁴ E tornou Davi a consultar a Deus; e disse-lhe Deus: Não subirás atrás deles; mas anda em roda

^a13.10: Lv 10.2; Nm 4.15; 1Cr 15.13,15 ^b13.14: Gn 30.27; 2Sm 6.11; 1Cr 26.5 ^c14.1: 2Sm 5.11 ^d14.4: 1Cr 3.5 ^e14.8: 2Sm 5.17 ^f14.9: 1Cr 11.15 ^g14.13: 2Sm 5.22 ^h14.14: 2Sm 5.23

13.10 - Por que Uzá morreu? Ele tocou na Arca, e esta ofensa era castigada com a morte. Deus dera instruções específicas acerca de como a Arca deveria ser transportada (Nm 4.5-15), mas tais instruções foram ignoradas. Os levitas eram responsáveis por transportar a Arca (nenhum registro há de que Uzá fosse um levita), que deveria ser carregada nos ombros com varas colocadas em suas argolas (Nm 7.9). Jamais a Arca deveria ser tocada. Transportá-la em um carro era seguir o exemplo dos filisteus (1 Sm 6.1ss). Uzá, embora sincero em seu desejo de proteger a Arca, teve de enfrentar as consequências de seu pecado. E Davi foi lembrado de que sua obediência às leis de Deus era mais importante do que seu entusiasmo. Além disso, Davi tinha consultado todos os seus oficiais (13.1), mas não consultara a Deus. O conselho de nossos amigos e colegas não substitui a direção de Deus.

13.10-14 - Uzá morreu instantaneamente ao tocar na Arca, mas Deus abençoou a casa de Obede-Edom, onde a Arca permaneceu guardada. Isto demonstra os dois aspectos do poder de Deus: Ele é perfeitamente amoroso e perfeitamente justo. Grandes bênçãos aguardam aqueles que obedecem aos seus mandamentos, mas severos castigos estão reservados para aqueles que lhe desobedecem. Esta punição pode vir de imediato ou com o passar do tempo, mas certamente virá. Às vezes, focalizamos apenas as bênçãos que recebemos de Deus e, quando pecamos, esquecemos que "horrenda coisa é cair nas mãos do Deus vivo" (Hb 10.31). Em outras ocasiões, estamos tão concentrados no julgamento que perdemos suas bênçãos. Não tenha uma visão unilateral de Deus. Juntamente com as bênçãos de Deus vem a responsabilidade de viver segundo suas exigências de equidade, honestidade e justiça.

13.11 - Davi estava triste com Deus e consigo mesmo. Ele sabia que fizera algo errado ao transportar a Arca, e entristeceu-se porque seus planos de um alegre retorno da Arca terminaram com a morte de um homem. Mas este sentimento foi se dissipando, e Davi deixou a Arca na casa de Obede-Edom até que pudesse pensar em como a conduziria a Jerusalém. Isto permitiu a Davi descobrir as instruções de Deus para o transporte da Arca. A viagem seguinte seria realizada de acordo com as ordens de Deus.

14.1 - O rei Hirão enviou também madeira serrada e artesãos para ajudar Salomão a construir o Templo (2 Cr 2.1ss).

14.2 - Deus concedeu honra e sucesso a Davi, não simplesmente para seu proveito pessoal. Davi percebeu que Deus o fizera prosperar por uma razão especial — por amor a seu povo! Frequentemente, somos tentados a usar nossa posição ou nossas posses apenas para o nosso próprio bem. Mas devemos lembrar que Deus nos colocou onde estamos e nos deu o que temos para que possamos encorajar outros e ajudar os que têm necessidade.

14.3 - Acumular esposas e concubinas em um harém era o costume da época, em meio à realeza do Oriente Médio. Este, porém, não era o ideal de Deus (Gn 2.24). Os casamentos de Davi trouxeram-lhe grande poder e influência, mas também causaram discussões, ciúmes e até mesmo assassinato dentro de sua família (para conhecer outras consequências da poligamia, ver o diagrama Os Problemas Familiares de Davi, no livro de 2 Samuel).

14.8-16 - Um mapa desta batalha se encontra em 2 Samuel.

14.10 - Antes de ir à batalha, Davi orou a Deus pedindo sua presença e direção. Com frequência, esperamos a chegada dos momentos de apuro para então nos voltarmos a Deus. Até lá, as consequências de nossas ações já se manifestaram. Será que pedimos a ajuda de Deus apenas como um desesperado e último recurso? É nosso dever consultá-lo primeiro! Como Davi, podemos receber grande ajuda e evitar uma série de dificuldades.

14.12 - A rápida e decisiva ação de Davi contra os ídolos ajudou a unificar seu reino e levar o povo a adorar ao Deus verdadeiro. Ele estava obedecendo à lei: "derrubareis os seus altares, quebrareis as suas estátuas, cortareis os seus bosques e queimareis a fogo as suas imagens de escultura" (Dt 7.5). A maioria dos sucessores de Davi fracassou em destruir os ídolos, o que levou Israel a uma incrível corrupção moral.

14.12 - Muitas vezes, os soldados quiseram guardar recordações da batalha (2 Sm 5.21 mostra que alguns dos homens

por detrás deles ¹⁴e vem a eles por defronte das amoreiras;

¹⁵e há de ser que, ouvindo tu um ruído de andadura pelas copas das amoreiras, então, sai à peleja; porque Deus haverá saído diante de ti, a ferir o exército dos filisteus.

¹⁶E fez Davi como Deus lhe ordenara; ¹⁷e feriram o exército dos filisteus desde Gibeão até Gezer.

¹⁷Assim se espalhou ¹⁸o nome de Davi por todas aquelas terras; e o SENHOR pôs o seu temor sobre todas aquelas gentes.

A arca é levada da casa de Obede-Edom para Jerusalém

15 Fez também Davi casa para si na Cidade de Davi; e preparou um lugar para a arca de Deus ¹e armou-lhe uma tenda.

²Então, disse Davi: ³Ninguém pode levar a arca do SENHOR, senão os levitas; porque o SENHOR os escolheu, para levarem a arca do SENHOR e para o servirem eternamente.

³E Davi ajuntou ⁴a todo o Israel em Jerusalém, para fazerem subir a arca do SENHOR ao seu lugar, que lhe tinha preparado.

⁴E Davi ajuntou os filhos de Arão e os levitas:

⁵dos filhos de Coate: Uriel, o príncipe, e seus irmãos, cento e vinte;

⁶dos filhos de Merari: Asaías, o príncipe, e seus irmãos, duzentos e vinte;

⁷dos filhos de Gérson: Joel, o príncipe, e seus irmãos, cento e trinta;

⁸dos filhos ⁹de Elisafã: Semaías, o príncipe, e seus irmãos, duzentos;

⁹dos filhos ¹⁰de Hebrom: Eliel, o príncipe, e seus irmãos, oitenta;

¹¹dos filhos de Uziel: Aminadabe, o príncipe, e seus irmãos, cento e doze.

¹²E chamou Davi os sacerdotes Zadoque e Abiatar e os levitas Uriel, Asaías, Joel, Semaías, Eliel e Aminadabe

¹³e disse-lhes: Vós *sois* os chefes dos pais entre os levitas; santificai-vos, vós e vossos irmãos, para que façais subir a arca do SENHOR, Deus de Israel, ao *lugar* que lhe tenho preparado.

¹⁴Pois que, porquanto *primeiro* vós *assim* o não fizestes, o SENHOR fez rotura em nós, porque o não buscamos segundo a ordenança.

¹⁵Santificaram-se, pois, os sacerdotes e levitas, para fazerem subir a arca do SENHOR, Deus de Israel.

¹⁶E os filhos dos levitas trouxeram a arca de Deus aos ombros, como Moisés tinha ordenado, ¹⁷conforme a palavra do SENHOR, com as varas que tinham sobre si.

¹⁸E disse Davi aos príncipes dos levitas que constituíssem a seus irmãos, os cantores, com instrumentos músicos, com alaúdes, harpas e címbalos, para que se fizessem ouvir, levantando a voz com alegria.

¹⁹Ordenaram, pois, os levitas a Hemã, ²⁰filho de Joel; e dos seus irmãos a Asafe, filho de Berequias; e dos filhos de Merari, seus irmãos, a Etã, filho de Cusaías.

²¹E com eles a seus irmãos da segunda *ordem*: Zacarias, e Bene, e Jaaziel, e Semiramote, e Jeiel, e Uni, e Eliabe, e Benaia, e Maaséias, e Matitias, e Elifeleu, e Micnéias, e Obede-Edom, e Jeiel, os porteiros.

^{14.16}: 2Sm 5.25 ^{14.17}: Dt 2.25; 11.25; Js 6.27; 2Cr 26 ^{15.1}: 1Cr 16.7 ^{15.2}: Nm 4.2,15; Dt 10.8; 31.9 ^{15.3}: 1Rs 8.1; 1Cr 13.5 ^{15.8}: Êx 6.22 ^{15.9}: Êx 6.18 ^{15.13}: 2Sm 6.3; 1Cr 13.7,10-11 ^{15.15}: Êx 25.14; Nm 4.15; 7.9 ^{15.17}: 1Cr 6.33,39,44 ¹⁵ ou levar a arca

guardaram ídolos), mas Davi pediu-lhes que todos fossem queimados. A única resposta correta para o pecado é livrar-se dele completamente. Você não pode ser um seguidor de Deus enquanto mantém-se preso a partes de sua vida em que Deus não é o centro de seus pensamentos e ações. Elimine tudo aquilo que rouba o lugar legítimo de Deus em sua vida, e siga-o com total devoção.

15.12 - Os sacerdotes se purificaram a fim de que estivessem preparados para levar a Arca. Purificar significa literalmente "separar", colocar à parte para propósitos sagrados, consagrar. Os sacerdotes simbolicamente se separavam do pecado e do mal. Isso era feito numa cerimônia especial na qual eles se levavam, e também as suas roupas (Nm 8.5-8). Embora não seja exigido que executemos tais cerimônias hoje, podemos nos purificar lendo a Palavra de Deus e preparando nossos corações para participar da adoração ao Senhor.

15.13 - Davi se referiu ao incidente registrado em 13.8-11 e 2 Samuel 6.1-11. Quando a Arca estava retornando a Israel em um carro de boi, os bois tropeçaram. Uzã, tentando firmar a Arca com a mão, morreu imediatamente ao tocá-la. O erro não estava no desejo de Davi transportar a Arca, mas no método para seu retorno. Davi ignorou ou não estava ciente das instruções específicas da lei de Deus sobre a forma de transportá-la. Obviamente havia descoberto seu erro e estava agora se preparando para corrigi-lo. Esse incidente foi uma lição divina para todo o Israel de que Deus governava o rei, e não o contrário. Se tivesse sido permitido a Davi manipular a Arca de Deus de modo negligente, que mensagem este episódio teria transmitido ao povo sobre a fé que possuíam?

15.13-15 - Quando a primeira tentativa de Davi de transportar a Arca fracassou (13.8-14), ele aprendeu uma importante lição. Quando Deus der instruções específicas, é sábio segui-las exatamente. Desta vez, Davi cuidou para que os levitas levassem a Arca (Nm 4.5-15). Podemos não entender completamente as razões que estão por trás das instruções de Deus, mas sabemos que a sua sabedoria é completa, e o seu julgamento é infalível. Podemos conhecer as instruções de Deus pelo conhecimento de sua Palavra. Mas da mesma maneira que as crianças não entendem as razões para todas as instruções de seus pais até que sejam mais velhas, podemos não entender todas as razões de Deus nesta vida. É muito melhor obedecer primeiro e mais tarde descobrir as razões. Nunca estamos livres para desobedecer a Deus apenas por não entender algo.

15.16-25 - O grande acompanhamento musical foi criado como uma parte importante desta grande ocasião. A música elevou o ânimo, os corações e a mente do povo ajudando-o dar mais atenção ao evento. Também ajudou a gravar aquele momento na memória pelos anos futuros. Começar qualquer tarefa louvando a Deus pode nos inspirar a dar-lhe o melhor de nós. Desenvolva a prática de louvar a Deus, e você experimentará maior alegria e força para enfrentar quaisquer desafios.

¹⁹ E os cantores, Hemã, Asafe e Etã *se faziam* ouvir com címbalos de metal;

²⁰ e Zacarias, e Aziel, e Semiramote, e Jeiel, e Uni, e Eliabe, e Maasécias, e Benaia, com alaúdes, sobre Alamote;

²¹ e Matitias, e Elifeleu, e Mienécias, e Obede-Edom, e Jeiel, e Azazias, com harpas, sobre Seminite, para esforçar o tom.

²² E Quenânias, príncipe dos levitas, *tinha cargo* de entoar o canto; ensinava-os a entoá-lo, porque *era* entendido nisso.

²³ E Berequias e Elcana *eram* porteiros da arca.

²⁴ E Sebanias, e Josafá, e Netanel, e Amasai, e Zacarias, e Benaia, e Eliézer, os sacerdotes, tocavam as trombetas perante a arca de Deus; e Obede-Edom e Jeías *eram* porteiros da arca.

²⁵ Sucedeu, pois, que Davi, e os anciãos de Israel, e os capitães dos milhares foram para fazerem subir, com alegria, a arca do concerto do SENHOR, da casa de Obede-Edom.

²⁶ E sucedeu que, ajudando Deus os levitas que levavam a arca do concerto do SENHOR, sacrificaram sete novilhos e sete carneiros.

²⁷ E Davi *ia* vestido de um roupão de linho fino, como também todos os levitas que levavam a arca, e os cantores, e Quenânias, chefe dos que levavam a arca e dos cantores; também Davi *levava* sobre si um éfode de linho.

²⁸ E todo o Israel fez subir a arca do concerto do SENHOR, com júbilo, e com sonido de buzinas, e com trombetas, e com címbalos, fazendo sonido com alaúdes e com harpas.

²⁹ E sucedeu que, chegando a arca do concerto do SENHOR à Cidade de Davi, Mical, filha de Saul, olhou de uma janela e, vendo a Davi dançar e tocar, o desprezou no seu coração.

16 Trazendo, pois, a arca de Deus, a puseram no meio da tenda que Davi lhe tinha armado; e ofereceram holocaustos e sacrificios pacíficos perante Deus.

² E, acabando Davi de oferecer os holocaustos e sa-

crifícios pacíficos, abençoou o povo em nome do SENHOR.

³ E repartiu a todos em Israel, tanto a homens como a mulheres, a cada um um pão, e um bom pedaço de carne, e um frasco *de vinho*.

Ação de graças e cântico de Davi

⁴ E pôs perante a arca do SENHOR *alguns* dos levitas por ministros; e isso para recordarem, e louvarem, e celebrarem ao SENHOR, Deus de Israel.

⁵ *Era* Asafe o chefe, e Zacarias, o segundo, e depois dele Jeiel, e Semiramote, e Jeiel, e Matitias, e Eliabe, e Benaia, e Obede-Edom, e Jeiel, com alaúdes e com harpas; e Asafe se fazia ouvir com címbalos.

⁶ Também Benaia e Jaaziel, os sacerdotes, estavam continuamente com trombetas, perante a arca do concerto de Deus.

⁷ Então, naquele mesmo dia, entregou Davi em primeiro lugar o *Salmo seguinte*, para louvarem ao SENHOR, pelo ministério de Asafe e de seus irmãos:

⁸ Louvai ao SENHOR, invocai o seu nome, fazei conhecidos entre os povos os seus feitos.

⁹ Cantai-lhe, salmodiai-lhe, atentamente falai de todas as suas maravilhas.

¹⁰ Gloríai-vos no seu santo nome; alegre-se o coração dos que buscam o SENHOR.

¹¹ Buscai o SENHOR e a sua força; buscai a sua face continuamente.

¹² Lembrai-vos das suas maravilhas que tem feito, dos seus prodígios, e dos juízos da sua boca.

¹³ Vós, semente de Israel, seus servos, vós, filhos de Jacó, seus eleitos.

¹⁴ Ele é o SENHOR, nosso Deus; em toda a terra *estão* os seus juízos.

¹⁵ Lembrai-vos perpetuamente do seu concerto e da palavra que prescreveu para mil gerações;

¹⁶ do concerto que fez com Abraão e do seu juramento a Isaque;

¹⁷ o qual também a Jacó ratificou por estatuto, e a Israel, por concerto eterno,

¹⁸ dizendo: A ti te darei a terra de Canaã, quinhão da vossa herança.

^{15.24}: Nm 10.8 ^{15.25}: 2Sm 6.12-13; 1Rs 8.1 ^{15.28}: 1Cr 13.8 ^{15.29}: 2Sm 6.16 ^{16.1}: 1Sm 6.17,19 ^{16.7}: 2Sm 23.1; Sl 105.1-15 ^{16.16}: Gn 17.2, 26.3; 28.13; 35.11

15.29 - A fim de expressar sua gratidão a Deus de forma completa e honesta, Davi estava disposto a parecer tolo aos olhos de algumas pessoas. Enquanto isso, Mical sentia tamanha repugnância pelas ações de Davi. A seus olhos, as atitudes dele pareciam indignas de um rei. Por conta desse sentimento, ela não pôde regozijar-se com o retorno da Arca a Jerusalém. A adoração havia se deteriorado a tal ponto sob o reinado de seu pai, Saul, que havia se tornado formal e ritualista. Mical recebeu Davi como um conquistador militar e como um rei, porém não pôde aceitar sua livre e espontânea expressão de louvor a Deus. Algumas pessoas dedicadas podem parecer tolas para nós em suas expressões sinceras de adoração, porém devemos aceitá-las. Da mesma maneira, não devemos nos preocupar em adorar a Deus com qualquer expressão que pareça reservada para esse fim.

16.4 - Certos levitas foram designados para louvar e oferecer ação de graças a Deus de modo contínuo. O louvor e a ação de graças devem ser uma parte constante em nossa vida cotidiana, e não uma prática reservada somente para as ocasiões de cele-

brações. Louve a Deus continuamente, e você perceberá as bênçãos do Senhor em sua vida.

16.7-36 - Quatro elementos da verdadeira ação de graças podem ser encontrados nesta canção (ou salmo): (1) lembrarmos-nos daquilo que Deus fez, (2) falarmos aos outros a este respeito, (3) mostrarmos a glória de Deus aos outros, e (4) oferecermos dádivas de nosso próprio ser, de nossos tempo e de nossos recursos. Se formos verdadeiramente gratos, nossa vida demonstrará.

16.8ss - Várias partes deste salmo fazem um paralelo com canções no livro de Salmos: 16.8-22 com Salmos 105.1-15; 16.23-33 com o Salmo 96; 16.34-36 com Salmos 106.1, 47, 48.

16.15-18 - Esta aliança foi dada a Abraão (Gn 15.18-21) e então passada a Isaque (Gn 26.24,25) e Jacó (Gn 28.13-15). Deus prometeu dar a terra de Canaã (atual Israel) a seus descendentes. Ele também prometeu que o Messias viria de sua linhagem.

¹⁹ Sendo vós em “pequeno número, poucos homens, e estrangeiros nela;

²⁰ andavam de nação em nação e de um reino para outro povo.

²¹ A ninguém permitiu que os oprimisse “e, por amor deles, repreendeu reis, *dizendo*:

²² Não toqueis os meus ungidos e aos meus profetas não façais mal.

²³ Cantai ao SENHOR em toda a terra; anunciai de dia em dia a sua salvação.

²⁴ Contai entre as nações a sua glória, entre todos os povos as suas maravilhas.

²⁵ Porque grande é o SENHOR, e mui digno de ser louvado, e mais tremendo é do que todos os deuses.

²⁶ Porque todos os deuses “das nações são vaidades; porém o SENHOR fez os céus.

²⁷ Majestade e esplendor *há* diante dele, força e alegria, no seu lugar.

²⁸ Dai ao SENHOR, ó famílias das nações, dai ao SENHOR glória e força.

²⁹ Dai ao SENHOR a glória de seu nome; trazei presentes e vinde perante ele; adorai ao SENHOR na beleza da sua santidade.

³⁰ Trema perante ele, trema toda a terra; pois o mundo se firmará, para que se não abale.

³¹ Alegrem-se os céus, e regozije-se a terra; e diga-se entre as nações: O SENHOR reina.

³² Brama o mar com a sua plenitude; exulte o campo com tudo o que *há* nele.

³³ Então, jubilarão as árvores dos bosques perante o SENHOR; porquanto vem a julgar a terra.

³⁴ Louvai ao SENHOR, porque é bom; pois a sua benignidade *dura* perpetuamente.

³⁵ E dizei: Salva-nos, ó Deus da nossa salvação, e ajunta-nos, e livra-nos das nações; para que louvemos o teu santo nome e nos gloriemos no teu louvor.

³⁶ Louvado *seja* o SENHOR, Deus de Israel, de século em século. E todo o povo disse: Amém! E louvou ao SENHOR.

³⁷ Então, Davi deixou ali, diante da arca do concerto do SENHOR, a Asafe e a seus irmãos, para ministrarem continuamente perante a arca, segundo se ordenara para cada dia.

³⁸ E mais a Obede-Edom, com seus irmãos, sessenta e oito; a este Obede-Edom, filho de Jedutum, e a Hosa, *ordenou* por porteiros.

³⁹ E mais a Zadoque, o sacerdote, e a seus irmãos, os sacerdotes, “diante do tabernáculo do SENHOR, no alto que *estava* em Gibeão,

⁴⁰ para oferecerem ao SENHOR os holocaustos sobre o altar dos holocaustos continuamente “pela manhã e à tarde; e *isso* segundo tudo o que está escrito na Lei que o SENHOR tinha prescrito a Israel.

⁴¹ E com eles deixou a Hemã, e a Jedutum, e aos mais escolhidos, que foram apontados pelos seus nomes, para louvarem ao SENHOR, “porque a sua benignidade *dura* perpetuamente.

⁴² Com eles, pois, *estavam* Hemã, e Jedutum, e trombetas, e címbalos para os que os faziam ouvir, e instrumentos de música de Deus; porém os filhos de Jedutum *estavam* à porta.

⁴³ Então, se foi todo “o povo, cada um para a sua casa; e tornou Davi, para abençoar a sua casa.

Davi deseja edificar o templo, mas Deus não permite

17 Sucdeu, pois, que, “morando Davi já em sua casa, disse Davi ao profeta Natã: Eis que moro em casa de cedros, mas a arca do concerto do SENHOR *está* debaixo de cortinas.

² Então, Natã disse a Davi: Tudo quanto *tens* no teu coração faz, porque Deus é contigo.

³ Mas sucedeu, na mesma noite, que a palavra do SENHOR veio a Natã, dizendo:

⁴ Vai e dize a Davi, meu servo: Assim diz o SENHOR: Tu me não edificarás *uma* casa para morar,

⁵ porque em casa nenhuma morci, desde o dia em que fiz subir a Israel, até *ao dia de hoje*; mas fui de tenda em tenda e de tabernáculo *em tabernáculo*.

^{16.19}: Gn 34.30 ^{16.21}: Gn 12.17; 20.3; Êx 7.15-18 ^{16.26}: Lv 19.4 ^{16.36}: Dt 27.15; 1Rs 8.15 ^{16.39}: 1Rs 3.4; 1Cr 21.29; 2Cr 1.3 ^{16.40}: Êx 29.38; Nm 28.3 ^{16.41}: 1Cr 16.34; 2Cr 5.13; 7.3; Ed 3.11; Jr 33.11 ^{16.43}: 2Sm 6.19-20 ^{17.1}: 2Sm 7.1

16.25 - A base do louvor é declarar o caráter de Deus e seus atributos na presença de outras pessoas. Quando reconhecemos e afirmamos sua bondade, estamos expondo sua perfeita natureza moral a todos. O louvor nos beneficia porque tira nossa mente dos nossos problemas e necessidades, e enfoca o poder, a misericórdia, a majestade e o amor de Deus.

16.29 - O genuíno louvor também envolve dar glória a Deus. Lembre-se disso em sua adoração e dê toda a glória a Deus.

16.37 - Asafe e seus irmãos levitas ministravam no Templo, fazendo a cada dia tudo aquilo que era necessário. Executar a obra de Deus não é somente se ocupar com práticas religiosas. Sua obra inclui outras tarefas necessárias. Mesmo que você não tenha a oportunidade de ensinar ou pregar, Deus pode usá-lo no ministério. O que precisa ser feito — limpar, servir, cantar, planejar, administrar? Procure maneiras de trabalhar para o Senhor todos os dias.

16.39 - Davi trouxe a Arca para Jerusalém, embora o Tabernáculo ainda estivesse em Gibeão. Seu plano era reunir o Tabernáculo e a Arca em um novo Templo em Jerusalém, que, então, iria se tornar o único centro de adoração de Israel. O Templo, po-

rém, não foi construído até o tempo de Salomão. Nesse interim, Israel tinha dois centros de adoração e dois sumos sacerdotes (15.11), um em Gibeão e outro em Jerusalém.

17.1 - Davi se sentiu constrangido pelo fato de a Arca, o símbolo da presença de Deus, permanecer em uma tenda enquanto ele vivia em um lindo palácio. O desejo de Davi estava correto, mas o momento, errado. Deus disse a Davi que não construísse um Templo (17.3,4), e Davi estava disposto a obedecer ao cronograma de Deus. Se vivemos, comparativamente, em uma condição luxuosa enquanto a obra, a casa ou os ministros de Deus sofrem carências, talvez Deus queira que mudemos tal situação. Como Davi, devemos tomar uma atitude para corrigir o desequilíbrio. Mas estejamos dispostos a agir de acordo com o cronograma de Deus.

17.3-14 - Deus não queria que um guerreiro construísse seu Templo (28.3; 1 Rs 5.3), e Davi havia derramado muito sangue ao unificar a nação. Então a honra de construir o Templo seria dada a seu filho Salomão. Davi deixaria a Salomão um reino pacífico e unido, pronto para o início da edificação de um lindo Templo.

⁶ Por todas as partes por onde andei com todo o Israel, porventura, falei alguma palavra a algum dos juizes de Israel, a quem ordenei que apascentasse o meu povo, dizendo: Por que me não edificais uma casa de cedros?

⁷ Agora, pois, assim dirás a meu servo, a Davi: Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Eu te tirei do curral, de detrás das ovelhas, para que fosses chefe do meu povo de Israel.

⁸ E estive contigo por toda parte por onde foste, e de diante de ti exterminei todos os teus inimigos, e te fiz um nome como o nome dos grandes que estão na terra.

⁹ E ordenarei um lugar para o meu povo de Israel e o plantarei, para que habite no seu lugar e nunca mais seja removido de uma para outra parte; e nunca mais os debilitarão os filhos da perversidade, como ao principio.

¹⁰ Desde os dias em que ordenei juizes sobre o meu povo de Israel; porém abati todos os teus inimigos; também te fiz saber que o SENHOR te edificaria uma casa.

¹¹ Há de ser que, quando forem cumpridos os teus dias, para ires a teus pais, suscitarei a tua semente depois de ti, a qual será dos teus filhos, e confirmarei o seu reino.

¹² Este me edificará casa; e eu confirmarei o seu trono para sempre.

¹³ Eu lhe serei por pai, e ele me será por filho; e a minha benignidade não desviarei dele, como a tirei daquele que foi antes de ti.

¹⁴ Mas o confirmarei na minha casa e no meu reino para sempre, e o seu trono será firme para sempre.

¹⁵ Conforme todas estas palavras e conforme toda esta visão, assim falou Natã a Davi.

A oração de Davi

¹⁶ Então, entrou o rei Davi, e ficou perante o SENHOR, e disse: Quem sou eu, SENHOR Deus? E qual é a minha casa, que me trouxeste até aqui?

¹⁷ E ainda isso, ó Deus, foi pouco aos teus olhos; pelo que falaste da casa de teu servo para tempos distan-

tes; e proveste-me, segundo o costume dos homens, com esta exaltação, ó SENHOR Deus.

¹⁸ Que mais te dirá Davi, acerca da honra feita a teu servo? Porém tu bem conheces o teu servo.

¹⁹ Ó SENHOR, por amor de teu servo e segundo o teu coração, fizeste todas essas grandezas, para fazer notórias todas estas grandes coisas!

²⁰ SENHOR, ninguém há como tu, e não há Deus além de ti, conforme tudo quanto ouvimos com os nossos ouvidos.

²¹ E quem há como o teu povo de Israel, única nação na terra, a quem Deus foi remir para seu povo, fazendo-te nome com coisas grandes e temerosas, lançando as nações de diante do teu povo, que remiste do Egito?

²² E tomaste o teu povo de Israel para ser teu povo para sempre; e tu, SENHOR, lhe foste por Deus.

²³ Agora, pois, SENHOR, a palavra que falaste de teu servo e acerca da sua casa, seja certa para sempre; e faça como falaste.

²⁴ Confirme-se com efeito, e que o teu nome se engrandeça para sempre, e diga-se: O SENHOR dos Exércitos é o Deus de Israel, é Deus para Israel; e fique firme diante de ti a casa de Davi, teu servo.

²⁵ Porque tu, Deus meu, revelaste ao ouvido de teu servo que lhe edificarias casa; pelo que o teu servo achou confiança para orar em tua presença.

²⁶ Agora, pois, SENHOR, tu és o mesmo Deus e falaste este bem acerca de teu servo.

²⁷ Agora, pois, foste servido abençoares a casa de teu servo, para que esteja perpetuamente diante de ti; porque tu, SENHOR, a abençoaste, e ficará abençoada para sempre.

3. As proezas militares de Davi

Diversas vitórias de Davi

18 E, depois disso, aconteceu que Davi feriu os filisteus e os abateu; tomou a Gate e os lugares da sua jurisdição da mão dos filisteus.

⁶ 17.13: 2Sm 7.14-15 ⁷ 17.14: Lc 1.33 ⁸ 17.16: 2Sm 7.18 ⁹ 18.1: 2Sm 8.1

17.10 - Deus prometeu subjugar os inimigos de Davi. Os caps. 18—20 nos contam como Deus manteve essa promessa.

17.12-14 - Por que após esta promessa eterna, no final, os israelitas foram levados da Terra Prometida ao cativeiro? A promessa para Davi teve duas partes. A primeira era condicional: desde que os descendentes de Davi seguissem as leis de Deus e o honrassem, estariam continuamente no trono de Israel. A segunda era incondicional: um filho de Davi ocuparia seu trono para sempre. Este era Jesus Cristo, o Messias. A primeira parte da promessa era baseada na fiel obediência dos descendentes de Davi. A segunda parte se realizaria independentemente do modo como seus descendentes agissem.

17.16-20 - Deus disse a Davi que Salomão receberia a honra de construir o Templo. Davi respondeu com profunda humildade, sem ressentimentos. Este rei que havia conquistado seus inimigos e era amado por seu povo disse: "Quem sou eu [...] que me trouxeste até aqui?". Davi reconheceu que Deus era o verdadeiro Rei. Deus tem feito da mesma maneira conosco e planeja fazer muito mais! Como Davi, devemos nos humilhar e dar glória a Deus, dizendo: "Ó Senhor, ninguém há como tu". Quando Deus

escolhe outra pessoa para executar seus propósitos, será que respondemos com tal humildade?

17.16-27 - Davi orou humilhando-se (17.16-18), louvando a Deus (17.19,20), reconhecendo as bênçãos do Senhor (17.21,22) e aceitando as decisões, promessas e ordens divinas (17.23,24). Às vezes somos rápidos para fazer pedidos a Deus e para contar-lhe nossos problemas, porém estas outras dimensões da oração podem aprofundar nossa vida espiritual. Reserve tempo para louvar a Deus, contar suas bênçãos e afirmar seu compromisso em fazer o que Ele já disse que deve ser feito.

17.21 - A referência que Davi fez ao êxodo de Israel do Egito teria tido uma especial importância para os leitores originais de 1 Crônicas, que haviam começado ou recentemente concluído um segundo grande êxodo do cativeiro babilônico a Israel. Lembrar-se das promessas, da misericórdia e da proteção de Deus durante o primeiro êxodo teria encorajado os exilados a retornarem uma vez mais a Israel, como Deus havia prometido.

² Também feriu os moabitas, e os moabitas ficaram servos de Davi, trazendo presentes.

³ Também Davi feriu a Hadadezer, rei de Zobá, junto a Hamate, indo ele estabelecer os seus domínios pelo rio Eufrates.

⁴ E Davi lhe tomou mil cavalos de carros, ⁵ e sete mil cavaleiros, e vinte mil homens de pé; e Davi jarretou todos os cavalos dos carros, porém reservou deles cem cavalos.

⁶ E vieram os siros de Damasco a ajudar a Hadadezer, rei de Zobá; porém dos siros feriu Davi vinte e dois mil homens.

⁷ E Davi pôs guarnições na Síria de Damasco, e os siros ficaram servos de Davi, trazendo presentes; e o SENHOR guardava a Davi, por onde quer que ia.

⁸ E tomou Davi os escudos de ouro que tinham os servos de Hadadezer e os trouxe a Jerusalém.

⁹ Também de Tibate e de Cum, cidades de Hadadezer, tomou Davi muitíssimo cobre, de que Salomão fez o mar de cobre, e as colunas, e os utensílios de cobre.

¹⁰ E, ouvindo Toú, rei de Hamate, que Davi destruíra todo o exército de Hadadezer, rei de Zobá,

¹¹ mandou seu filho Hadorão a Davi, para lhe perguntar como estava, e para o abençoar, por haver pelejado com Hadadezer e o destruir (porque Hadadezer fazia guerra a Toú), enviando-lhe juntamente toda sorte de vasos de ouro, e de prata, e de cobre,

¹² os quais Davi também consagrou ao SENHOR, juntamente com a prata e ouro que trouxera de todas as

mais nações: dos edomitas, e dos moabitas, e dos filhos de Amom, e dos filisteus, e dos amalequitas.

¹³ Também Abisai, filho de Zeruia, feriu a dezoito mil edomitas no vale do Sal.

¹⁴ E pôs guarnições em Edom, e todos os edomitas ficaram servos de Davi; e o SENHOR guardava a Davi, por onde quer que ia.

¹⁵ E Davi reinou sobre todo o Israel; fazia juízo e justiça a todo o seu povo.

¹⁶ E Joabe, filho de Zeruia, tinha cargo do exército; e Josafá, filho de Ailude, era chanceler.

¹⁷ E Zadoque, filho de Aitube, e Abimeleque, filho de Abiatar, eram sacerdotes; e Sausa, escrivão.

¹⁸ E Benaia, filho de Joiada, tinha cargo dos querceus e peleteus; porém os filhos de Davi, os primeiros, estavam à mão do rei.

O rei dos amonitas ultraja os mensageiros de Davi, e este castiga-o

19 E aconteceu, depois disso, que Naás, rei dos filhos de Amom, morreu, e seu filho reinou em seu lugar.

² Então, disse Davi: Usarei de beneficência com Hanum, filho de Naás, porque seu pai usou de beneficência comigo. Pelo que Davi enviou mensageiros para o consolarem acerca de seu pai. E, vindo os servos de Davi à terra dos filhos de Amom, a Hanum, para o consolarem,

³ disseram os príncipes dos filhos de Amom a Hanum: Porventura, honra Davi a teu pai aos teus olhos, porque te mandou consoladores? Não vieram

^{18.4}: 2Sm 8.4 ^{18.8}: 1Rs 7.15.23; 2Cr 4.12.15-16 ^{18.12}: 2Sm 8.13 ^{18.13}: 2Sm 8.14 ^{18.17}: 2Sm 8.18 ^{19.1}: 2Sm 10.1

18.2 - Em 2 Samuel 8.1-2, está registrado que Davi matou dois terços do povo de Moabe. Sua antepassada, Rute, era originalmente da terra de Moabe.

18.6,14 - Davi foi um governante vitorioso e justo. No brilhante sucesso de Davi, podemos ver um indício de como será o Reino de Cristo — completa vitória e justiça. Se a glória de Davi foi grande, quão maior será a glória de Cristo! A grande notícia para nós é que podemos nos relacionar corretamente com Jesus Cristo pela fé. Um dia compartilharemos de sua glória ao reinar com Ele.

18.9-11 - Quando Davi recebeu presentes do rei Toú, ele os dedicou a Deus, percebendo que tinham vindo do Senhor e que deveriam ser usados para Ele. É fácil pensar que nossas bênçãos financeiras e materiais são o resultado de nossa própria habilidade e de nosso trabalho árduo em vez de as considerarmos provenientes do Deus amoroso (Tg 1.17). O que Deus tem dado a você? Dedique todos os seus dons e recursos ao Senhor e use-os a serviço dEle. Deus vai orientá-lo quanto ao método que deve usar. O primeiro passo é estar disposto.

18.13 - A lista das batalhas neste capítulo mostra como Deus concedeu vitórias após vitórias a Davi. Os incrédulos pensam que a vitória vem de sua própria habilidade, acrescida de um pouco de sorte. Devemos agir como Davi, que reconheceu o papel de Deus em seu sucesso. Não tome para si mesmo o crédito pelo trabalho que foi feito pelo Senhor.

19.1 - A terra de Amom fazia divisa com Israel a leste. A nação teve um início sórdido. Seu fundador antepassado, Ben-Ami, foi concebido por meio de incesto entre Lô e sua filha (Gn 19.30-38). Os amonitas, que eram inimigos constantes de Israel, alcançaram sua maior força nos dias dos juizes. Davi foi o primeiro líder militar do Israel a vencê-los. Ficaram impossibilitados de causar outras dificuldades por muitos anos.

19.2,3 - Hanum interpretou mal as intenções de Davi. Foi demasiadamente desconfiado e trouxe o desastre a si mesmo. Devido a experiências passadas, é fácil ser demasiadamente desconfiado em relação às outras pessoas, questionando cada movimento e supondo que seus motivos tenham segundas intenções. Mesmo sendo cautelosos e sábios ao lidarmos com as outras pessoas, não devemos presumir que toda ação seja mal-intencionada.



DAVI SUBJUGA SEUS INIMIGOS

Davi expandia o seu reino à medida que o Senhor lhe concedia vitórias. Ele subjugou os filisteus ao tomar Gate, conquistou Moabe, ganhou batalhas no extremo Norte, como Zobá e Hamate (conquistando a Síria quando esta veio ajudar as nações inimigas), e conquistou as outras nações circunvizinhas de Amom e Amaleque.

seus servos a ti a esquadrihar, e a transtornar, e a espiar a terra?

⁴ Pelo que Hanum tomou os servos de Davi, e os rapou, e lhes cortou as vestes pelo meio até à coxa da perna, e os despediu.

⁵ E foram-se e avisaram a Davi acerca destes homens; e mandou ao encontro deles, porque aqueles homens estavam sobremaneira envergonhados. Disse, pois, o rei: Deixai-vos ficar em Jericó, até que vos torne a crescer a barba; e, *então*, tornai.

⁶ Vendo, pois, os filhos de Amom que se tinham feito odiosos para com Davi, então, enviou Hanum e os filhos de Amom mil talentos de prata, para alugarem para si carros e cavaleiros da Mesopotâmia, e da Síria de Maaca, ⁷ e de Zobá.

⁷ E alugaram para si trinta e dois mil carros, e o rei de Maaca, e a sua gente; e eles vieram e se acamparam diante de Medeba; também os filhos de Amom se ajuntaram das suas cidades e vieram para a guerra.

⁸ O que ouvindo Davi, enviou Joabe e todo o exército dos homens valorosos.

⁹ E, saindo os filhos de Amom, ordenaram a batalha à porta da cidade; porém os reis que vieram *se puseram* à parte no campo.

¹⁰ E, vendo Joabe que a frente da batalha estava contra ele por diante e por detrás, fez escolha dentre os mais escolhidos de Israel e os ordenou contra os siros;

¹¹ e o resto do povo entregou na mão de Abisai, seu irmão; e puseram-se em ordem de batalha contra os filhos de Amom.

¹² E disse Joabe: Se os siros forem mais fortes do que eu, tu virás socorrer-me; e, se os filhos de Amom forem mais fortes do que tu, *então*, eu socorrerei a ti.

¹³ Esforça-te, e esforcemo-nos pelo nosso povo e pelas cidades do nosso Deus, e faça o SENHOR o que *parecer* bem aos seus olhos.

¹⁴ Então, se chegou Joabe e o povo que tinha consigo

diante dos siros, para a batalha; e fugiram de diante dele.

¹⁵ Vendo, pois, os filhos de Amom que os siros fugiram, também eles fugiram de diante de Abisai, irmão de Joabe, e entraram na cidade; e veio Joabe para Jerusalém.

¹⁶ E, vendo os siros que foram derrotados diante de Israel, enviaram mensageiros e fizeram sair os siros que *habitavam* da banda dalém do rio; e Sofaque, capitão do exército de Hadadezer, *marchava* diante deles.

¹⁷ Do que avisado Davi, ajuntou a todo o Israel, e passou o Jordão, e veio ter com eles, e ordenou contra eles *a batalha*; e, tendo Davi ordenado a batalha contra os siros, pelejaram estes contra ele.

¹⁸ Porém os siros fugiram de diante de Israel, e feriu Davi, dos siros, sete mil *cavalos de* carros e quarenta mil homens de pé; e a Sofaque, capitão do exército, matou.

¹⁹ Vendo, pois, os servos de Hadadezer que tinham sido feridos diante de Israel, fizeram paz com Davi e o serviram; e os siros nunca mais quiseram socorrer os filhos de Amom.

20 Aconteceu, pois, que, no decurso de *um* ano, no tempo em que os reis costumam sair *para a guerra*, Joabe levou o exército, e destruiu a terra dos filhos de Amom, e veio, e cercou a Rabá; porém Davi ficou em Jerusalém; ² e Joabe feriu a Rabá e a destruiu.

³ E Davi tirou ⁴ da cabeça do rei a coroa deste e achou nela o peso de um talento de ouro, e *havia* nela pedras preciosas; e foi posta sobre a cabeça de Davi; e levou da cidade mui grande despojo.

⁵ Também o povo que *estava* nela levou e *os* fez ser-rar com a serra e *cortar* com talhadeiras de ferro e com machados; e assim fez Davi com todas as cidades dos filhos de Amom; então, voltou Davi, com todo o povo, para Jerusalém.

⁶ E, depois disso, aconteceu que, ⁷ levantando-se guerra em Gezer com os filisteus, então, Sibecai, o

¹ 19.6: 1Cr 18.5,9 ² 20.1: 2Sm 11.1 ³ 20.1: 2Sm 12.26 ⁴ 20.2: 2Sm 12.30-31 ⁵ 20.4: 2Sm 21.18; 1Cr 11.29 ⁶ *que é do gigante*

19.4,5 - Os homens israelitas sempre usaram barbas. Ser forçado a barbear-se já seria bastante embaraçoso, mas estes homens foram também deixados seminus. As ações de Hanum humilharam estes homens e insultaram Israel.

19.6 - Em vez de admitir seu erro e buscar perdão e reconciliação, Hanum gastou uma enorme quantia em dinheiro para encobrir seu erro. Tal atitude custou-lhe muito caro (20.1-3). Frequentemente custa mais caro encobrir um erro do que admiti-lo honestamente. Em vez de pactuar com um erro através de uma atitude defensiva, deve-se buscar o perdão e a reconciliação assim que se perceber o erro. Deste modo, a pessoa que errou poupará a si mesma e a outras de muitas dores e dificuldades.

20.1 - O adultério de Davi aconteceu nesta ocasião, enquanto permaneceu em Jerusalém em vez de ir para a batalha (2 Sm 11-12). Esta história pode ter sido omitida em 1 Crônicas porque o livro foi escrito com a finalidade de enfocar o interesse a longo prazo que Deus tinha em Israel e no Templo como símbolo de sua presença no meio deste povo. A história de Davi e Bate-Seba não servia a esse propósito. A história da rebelião de Absalão, que aconteceu entre este capítulo e o próximo, provavelmente tenha sido omitida pela mesma razão (2 Sm 15-18).

20.1 - Os reis costumavam sair para as batalhas após a colheita da primavera. Neste momento, o trabalho do plantio diminuía, e os exércitos podiam subsistir do produto da terra. Durante o inverno, conspiravam e planejavam as conquistas futuras. Então, quando o clima permitia, seus exércitos saíam para a guerra. Davi, porém, ignorou esta oportunidade. Permaneceu em sua casa e enviou Joabe para liderar o exército. Foi durante este período de ociosidade que Davi pecou com Bate-Seba. Procure as "primaveras" em sua vida; o tempo em que Deus quer que você responda, tome a iniciativa e se mova para fazer a sua vontade. É durante estes momentos críticos que podemos estar mais suscetíveis à tentação. Decida-se a tomar a atitude que foi prescrita por Deus. Não dê o mínimo lugar à tentação; evite momentos de ociosidade.

20.1 - Rabá era a capital dos amonitas e o local da atual Amã, na Jordânia.

husatita, feriu a Sipai, dos filhos ⁷de Rafe; e os filisteus ficaram abatidos.

⁵ E tornou a haver guerra com os filisteus; e Elanã, filho de Jair, feriu a Lami, irmão de Golias, o geteu, cuja haste da lança *era* como eixo de tecelão.

⁶ E tornou a haver guerra ⁶em Gate; e havia ali um homem de *grande* estatura, e tinha vinte e quatro dedos, seis em cada mão, e seis em cada pé, e também era da raça ⁸de Rafe.

⁷ E injuriou a Israel; porém Jônatas, filho de Siméia, irmão de Davi, o feriu.

⁸ Estes nasceram ⁹a Rafe em Gate; e caíram pela mão de Davi e pela mão dos seus servos.

Davi numera o povo, e Deus castiga-o

21 Então, ¹⁰Satanás se levantou ⁴contra Israel e incitou Davi a numerar a Israel.

² E disse Davi a Joabe e aos maiores do povo: Ide, contai a Israel desde Berseba até Dã; ⁴e trazei-me a conta, para que saiba o número deles.

³ Então, disse Joabe: O SENHOR acrescenta ao seu povo cem vezes tanto como é; *porventura*, ó rei, meu senhor, não *são* todos servos de meu senhor? Por que procura isso o meu senhor? Por que seria isso *causa* de delito para com Israel?

⁴ Porém a palavra do rei prevaleceu contra Joabe; pelo que saiu Joabe e passou por todo o Israel; então, voltou para Jerusalém.

⁵ E Joabe deu a Davi a soma do número do povo; e era todo o Israel um milhão e cem mil homens, dos que arrancavam espada; e de Judá quatrocentos e setenta mil homens, dos que arrancavam espada.

⁶ Porém os de Levi ⁶e Benjamim não contou entre eles, porque a palavra do rei foi abominável a Joabe.

⁷ E esse negócio *também* pareceu mal aos olhos de Deus, pelo que feriu a Israel.

⁸ Então, disse Davi a Deus: "Gravemente pequei em fazer tal coisa; porém, agora, sê servido tirar a iniquidade de teu servo, porque procedi mui loucamente.

⁹ Falou, pois, o SENHOR a Gade, ⁶o vidente de Davi, dizendo:

¹⁰ Vai e fala a Davi, dizendo: Assim diz o SENHOR: Três *coisas* te proponho; escolhe uma delas, para que eu *faça*.

¹¹ E Gade veio a Davi e lhe disse: Assim diz o SENHOR: Escolhe para ti:

¹² ou ⁴três anos de fome, ou que três meses te consumas diante de teus adversários, e a espada de teus inimigos *te* alcance, ou que três dias a espada do SENHOR, isto é, a peste na terra e o anjo do SENHOR destruam todos os termos de Israel; vê, pois, agora, que resposta hei de levar a quem me enviou.

¹³ Então, disse Davi a Gade: Estou em grande angústia; caia eu, pois, nas mãos do SENHOR, porque *são* muitíssimas as suas misericórdias; mas que eu não caia nas mãos dos homens.

¹⁴ Mandou, pois, o SENHOR a peste a Israel; e caíram de Israel setenta mil homens.

¹⁵ E o Senhor mandou ²um anjo a Jerusalém para a destruir; e, ao destruí-la *ele*, o SENHOR o viu, e se arrependeu daquele mal, e disse ao anjo destruidor: Basta! Agora, retira a tua mão. E o anjo do SENHOR estava junto à eira de Ornã, o jebuseu.

^{20.6}: 2Sm 21.20 ⁴ *que é do gigante* ⁶ *que é ao gigante* ¹⁰ *ou um adversário* ^{21.1}: 2Sm 24.1 ^{21.2}: 1Cr 27.23 ^{21.6}: 1Cr 27.24 ^{21.8}: 2Sm 12.13; 24.10 ^{21.9}: 1Sm 9.9 ^{21.12}: 2Sm 24.13 ^{21.15}: Gn 6.6; 2Sm 24.16

21.1 - O censo de Davi trouxe um desastre porque, de um modo diferente do censo feito no livro de Números (Nm 1-2), que havia sido ordenado por Deus, este foi feito para que Davi pudesse se orgulhar da força de seu exército. Ao determinar sua força militar, passou a confiar mais no poderio militar do que em Deus. Há uma tênue linha divisória entre sentir-se seguro por confiar no poder de Deus e se tornar orgulhoso por ter sido usado por Deus para grandes propósitos.

21.1 - O texto bíblico diz que Satanás incitou Davi a levantar o censo de Israel. Satanás pode forçar as pessoas a errar? Não. Satanás apenas tentou Davi com a idéia, mas ele decidiu agir de acordo com a tentação. Desde o jardim de Éden, Satanás tem tentado as pessoas. O censo de Davi não era contrário à lei de Deus, mas sua motivação estava errada — o orgulho por seu poderoso exército. Esqueceu-se de que sua verdadeira força vinha de Deus. Até mesmo Joabe, que jamais foi conhecido por elevados ideais morais, reconheceu que este censo seria um pecado. A partir do exemplo de Davi, aprendemos que uma ação, que pode não estar propriamente errada, pode se tornar pecaminosa se for motivada pela cobiça, pela arrogância ou pelo egoísmo. Frequentemente, nossos motivos, não a ação em si, contêm pecado. Devemos pesar constantemente nossos motivos antes de agirmos.

21.1-3 - Davi caiu na tentação de Satanás. Deus forneceu uma saída através do conselho de Joabe, mas a curiosidade de Davi foi estimulada pela arrogância. Sua fé estava em sua própria força, e não na de Deus. Se nos sentirmos auto-suficientes e depositarmos nossa confiança somente em nós mesmos, e não em Deus, logo cairemos nos enganos de Satanás. A auto-sufi-

ciência nos afasta de Deus. Quando você for tentado, examine seus desejos interiores para entender por que a tentação exterior é tão atraente (ver 1 Co 10.13 como comentário sobre o escape da tentação).

21.8 - Quando Davi se conscientizou de seu pecado, assumiu total responsabilidade, admitiu que estava errado e pediu que Deus o perdoasse. Muitas pessoas querem acrescentar Deus e os benefícios do cristianismo em suas vidas sem reconhecer seus pecados e culpas pessoais. A confissão e o arrependimento, porém, devem vir antes de se receber o perdão. Como Davi, devemos assumir total responsabilidade por nossas ações e confessá-las a Deus antes. Depois podemos esperar que Ele nos perdoe e continue a operar em nós.

21.13,14 - O pecado tem um efeito dominó. Uma vez que um pecado é cometido, uma série de consequências vêm a seguir. Deus perdoará nossos pecados se lhe pedirmos. Mas as consequências destes pecados já estarão em andamento. Davi pediu misericórdia, e Deus respondeu detendo o anjo antes que sua missão de morte fosse completada. As consequências do pecado de Davi, no entanto, já haviam causado um terrível dano. Deus sempre perdoará os nossos pecados e frequentemente intervirá para tornar as amargas consequências menos severas, mas as cicatrizes permanecerão. Pensar nas possíveis consequências antes de agirmos pode nos deter e, deste modo, nos poupar de muitas dores e sofrimentos.

21.14 - Por que 70 mil pessoas inocentes morreram por causa do pecado de Davi? Nossa sociedade coloca grande ênfase no indivíduo. Antigamente, porém, os líderes familiares, os líderes tribais e os reis representavam o povo que lideravam, e todos

¹⁶ E, levantando Davi os seus olhos, ¹⁶viu o anjo do SENHOR, que estava entre a terra e o céu, com a espada desembainhada na sua mão estendida contra Jerusalém; então, Davi e os anciãos, cobertos de panos de saco, se prostraram sobre os seus rostos.

¹⁷ E disse Davi a Deus: Não *sou* eu o que disse que se contasse o povo? E eu mesmo *sou* o que pequei e fiz muito mal; mas estas ovelhas que fizeram? Ah! SENHOR, meu Deus, seja a tua mão contra mim e contra a casa de meu pai e não para castigo de teu povo.

¹⁸ Então, ¹⁸o anjo do SENHOR disse a Gade que dissesse a Davi que subisse Davi para levantar um altar ao SENHOR na eira de Ornã, o jebuseu.

¹⁹ Subiu, pois, Davi, conforme a palavra de Gade, que falara em nome do SENHOR.

²⁰ E, virando-se Ornã, viu o anjo, e se esconderam com ele seus quatro filhos; e Ornã estava trilhando o trigo.

²¹ E Davi veio a Ornã; e olhou Ornã, e viu a Davi, e saiu da eira, e se prostrou perante Davi com o rosto em terra.

²² E disse Davi a Ornã: Dá-me *este* lugar da eira, para edificar nele um altar ao SENHOR; dá-mo pelo seu valor, para que cesse este castigo sobre o povo.

²³ Então, disse Ornã a Davi: Toma-a para ti, e faça o rei, meu senhor, *dela* o que *parecer* bem aos seus olhos; eis que dou os bois para holocaustos, e os trilhos para lenha, e o trigo para oferta de manjares; tudo dou.

²⁴ E disse o rei Davi a Ornã: Não! Antes, pelo seu valor a quero comprar; porque não tomarei o que *é* teu, para o SENHOR, para que não ofereça holocausto sem custo.

²⁵ E Davi ²⁵deu a Ornã por aquele lugar o peso de seiscentos siclos de ouro.

²⁶ Então, Davi edificou ali um altar ao SENHOR, e ofe-

receu nele holocaustos e sacrifícios pacíficos, e invocou o SENHOR, ¹⁹o qual ¹⁹lhe respondeu com fogo do céu sobre o altar do holocausto.

²⁷ E o SENHOR deu ordem ao anjo, e ele meteu a sua espada na bainha.

²⁸ Vendo Davi, no mesmo tempo, que o SENHOR ²⁸lhe respondera na eira de Ornã, o jebuseu, sacrificou ali.

²⁹ Porque o tabernáculo ²⁹do SENHOR, que Moisés fizera no deserto, e o altar do holocausto ²⁹estavam, naquele tempo, no alto de Gibeão.

³⁰ E não podia Davi ir ali consultar ao Senhor, porque estava aterrorizado por causa da espada do anjo do SENHOR.

Davi faz preparativos para edificar o templo

22 E disse Davi: *Esta será* a Casa do SENHOR Deus, e este *será* o altar do holocausto para Israel.

4. A preparação de Davi para a construção do Templo

² E deu ordem Davi que se juntassem os estranhos ²que *estavam* na terra de Israel; e ordenou cortadores de pedras, para que lavrassem pedras de cantaria, para edificar a Casa de Deus.

³ E aparelhou Davi ferro em abundância, para os pregos das portas das entradas e para as juntas, como também cobre em abundância, ³que nem foi pesado; ⁴e madeira de cedro sem conta, ⁴porque os sidônios e tirios traziam a Davi madeira de cedro em abundância.

⁵ Porque dizia Davi: *Salomão*, meu filho, ainda *é* moço e tenro, e a casa que se há de edificar para o SENHOR *se há de* fazer magnífica em excelência, para nome e glória em todas as terras; eu, *pois*, agora, ⁵lhe prepararei *materiais*. Assim, preparou Davi *materiais* em abundância, antes da sua morte.

¹⁶21.16: 2Cr 3.1 ¹⁷21.18: 2Cr 3.1 ¹⁸21.25: 2Sm 24.24 ¹⁹21.26: Lv 9.24; 2Cr 3.1; 7.1 ²⁰21.29: 1Cr 16.39 ²¹21.29: 1Rs 3.4; 1Cr 16.39; 2Cr 1.3 ²²22.1: Dt 12.5; 2Sm 24.18; 1Cr 3.11; 21.18-19,26,28 ²²22.2: 1Rs 9.21 ²³22.3: 1Rs 7.47; 1Cr 22.14 ²⁴22.4: 1Rs 5.6 ²⁵22.5: 1Cr 29.1

esperavam compartilhar de seus sucessos como também de seus fracassos e castigos. Davi merecia o castigo por seu pecado, mas sua morte poderia ter resultado em um caos político e em uma invasão pelos exércitos inimigos, deixando centenas de milhares de mortos. Em vez disso, Deus graciosamente poupou a vida de Davi. Ele também interrompeu a praga, de forma que a maioria das pessoas, em Jerusalém, foi poupada.

Deus nos fez de uma tal maneira que devemos trabalhar juntos, de modo interdependente. Quer pensemos que isso seja justo, quer não, o grupo normalmente sofre por causa dos pecados de seus líderes. Semelhantemente, nossas ações sempre afetam outras pessoas, queiramos ou não. Não podemos conhecer o pensamento de Deus completamente neste severo julgamento. Não sabemos onde os profetas, os líderes tribais e os outros conselheiros estavam durante este incidente, e se escolheram ou não acompanhar o rei. Sabemos, com certeza, que confiar somente no poder militar é idolatria. Permitir que alguém ou algo tome o lugar de Deus é pecado, e tal atitude causa consequências desastrosas.

21.22-24 - Quando Davi quis comprar a terra de Ornã para construir um altar, Ornã a ofereceu generosamente como um presente. Davi, porém, recusou, dizendo: "Não tomarei o que é teu para o Senhor, para que não ofereça holocausto sem custo!" Davi quis oferecer uma oferta (ou sacrifício) a Deus. Uma oferta deve custar ao doador algo de si, de seu tempo, ou de seus recursos financeiros. Dar, de modo sacrificial, exige mais do que

um pequeno esforço ou um presente insignificante. Deus quer que demos voluntariamente, porém quer que tal gesto tenha algum significado. Dar a Deus o que não nos custou nada não demonstra comprometimento.

21.29 — 22.1 - Gibeão era uma cidade da tribo de Benjamim. Depois de Saul conquistar Nobe, ele mudou o Tabernáculo para Gibeão. Esta cidade situava-se a aproximadamente duas horas de viagem a noroeste de Jerusalém.

22.1 - Em meio ao trágico erro de Davi, veio a compra de uma eira que se tornaria o local do Templo de Deus, o símbolo da presença do Senhor entre seu povo. Todas as vezes que o povo fosse para o Templo, iria se lembrar de que Deus era seu verdadeiro Rei e que todos, inclusive seu rei humano, eram falíveis e sujeitos a pecar. Deus pode usar nossos pecados para bons propósitos se nos arrependermos e buscarmos seu perdão. Quando confessamos os nossos pecados, o caminho a Deus é aberto para tirar algo bom de uma situação ruim.

⁶ Então, chamou a Salomão, seu filho, e lhe ordenou que edificasse *uma* Casa ao SENHOR, Deus de Israel.

⁷ E disse Davi a Salomão: Filho meu, quanto a mim, tive em meu coração o edificar casa ^aao nome do SENHOR, meu Deus.

⁸ Porém a mim a palavra do SENHOR veio, dizendo: Tu derramaste sangue em abundância e fizeste grandes guerras; não edificarás casa ao meu nome; ^aporquanto muito sangue tens derramado na terra, perante a minha face.

⁹ Eis que o filho ^aque te nascer será homem de repouso; porque repouso lhe hei de dar de todos os seus inimigos em redor; portanto, ¹¹Salomão será o seu nome, e paz e descanso darei a Israel nos seus dias.

¹⁰ Este ^aedificará casa ao meu nome; ele me será *por* filho, e eu a ele *por* pai; e confirmarei o trono de seu reino sobre Israel, para sempre.

¹¹ Agora, pois, meu filho, ^ao SENHOR seja contigo, e prospera e edifica a Casa do SENHOR, teu Deus, como ele disse de ti.

¹² O SENHOR te dê ^atão-somente prudência e entendimento e te instrua acerca de Israel; e isso para guardar a Lei do SENHOR, teu Deus.

¹³ Então, prosperarás, ^ase tiveres cuidado de fazer os estatutos e os juízos, que o SENHOR mandou a Moisés acerca de Israel; esforça-te, e tem bom ânimo, e não temas, nem tenhas pavor.

¹⁴ Eis que na minha opressão preparei para a Casa do SENHOR cem mil talentos de ouro, e um milhão de talentos de prata, e de cobre e de ferro que nem foi pesado, ^aporque em abundância é; também madeira e pedras preparei, e tu, supre o que faltar.

¹⁵ Também *tens* contigo oficiais mecânicos em multidão, e cortadores, e artífices em *obra* de pedra e madeira, e toda sorte de sábios em toda sorte de obra.

¹⁶ Do ouro, e da prata, e do cobre, e do ferro não *há* número; levanta-te, *pois*, e *faze a obra*, ^ae o SENHOR seja contigo.

¹⁷ E Davi deu ordem a todos os príncipes de Israel que ajudassem a Salomão, seu filho, *dizendo*:

¹⁸ *Porventura*, não *está* convosco o SENHOR, vosso Deus, e não vos deu ^arepouso em roda? Porque tem entregado na minha mão os moradores da terra; e a terra foi sujeita perante o SENHOR e perante o seu povo.

¹⁹ Disponde, ^apois, agora, o vosso coração e a vossa alma para buscardes ao SENHOR, vosso Deus; e levantai-vos ^ae edificai o santuário do SENHOR Deus, para que a arca do concerto do SENHOR e os utensílios sagrados de Deus se tragam a esta casa, que se há de edificar ao nome do SENHOR.

Davi faz Salomão rei e ordena os turnos e funções dos levitas

23 Sendo, pois, Davi já velho e cheio de dias, fez a Salomão, seu ^afilho, rei sobre Israel.

² E ajuntou todos os príncipes de Israel, como também os sacerdotes e levitas.

³ E foram contados os levitas de trinta anos ^apara cima; e foi o número deles, segundo as suas cabeças, trinta e oito mil homens.

⁴ Destes, *havia* vinte e quatro mil, ^apara promoverem a obra da Casa do SENHOR, e seis mil oficiais e juízes,

⁵ e quatro mil porteiros, e quatro mil, para louvarem ao SENHOR com os instrumentos, ^aque eu fiz para o louvar, *disse Davi*.

⁶ E Davi ^aos repartiu por turnos, segundo os filhos de Levi: Gérson, Coate e Merari.

⁷ Dos gersonitas: ^aLadã e Simeí.

⁸ Os filhos de Ladã: Jeiel, o chefe, e Zetã, e Joel, três.

⁹ Os filhos de Simeí: Selomite, e Haziél, e Harã, três; estes *foram* os chefes dos pais de Ladã.

¹⁰ E os filhos de Simeí: Jaate, e Ziza, e Jeús, e Berias; estes *foram* os filhos de Simeí, quatro.

¹¹ E Jaate era o chefe, e Ziza, o segundo; mas Jeús e Berias não tiveram muitos filhos; pelo que foram contados em casa de *seus* pais por uma *só* família.

¹² Os filhos ^ade Coate: Anrão, e Isar, e Hebrôm, e Uziel, quatro.

¹³ Os filhos ^ade Anrão: Arão e Moisés; e Arão foi separado para santificar a Santidade das Santidades, ele e seus filhos, eternamente, e para incensar diante do

¹22.7: 2Sm 7.2; 1Rs 8.17; 1Cr 17.1; 28.2 ²22.7: Dt 12.5.11 ³22.8: 1Rs 5.3; 1Cr 28.3 ⁴22.9: 1Rs 4.25; 1Cr 28.5 ⁵1^a que é paz ⁶22.10: 2Sm 7.13; 1Rs 5.5; 1Cr 17.12-13; 28.6; Hb 1.5 ⁷22.11: 1Cr 22.16 ⁸22.12: 1Rs 3.9.12 ⁹22.13: Dt 31.7-8; Js 1.6-9; 1Cr 28.7.20 ¹⁰22.14: 1Cr 22.3 ¹¹22.16: 1Cr 22.11 ¹²22.18: Dt 12.10; Js 22.4; 2Sm 7.1; 1Cr 23.25 ¹³22.19: 2Cr 20.3 ¹⁴22.19: 1Rs 5.3; 8.6.21; 1Cr 22.7; 2Cr 5.7; 6.11 ¹⁵23.1: 1Rs 1.33-39; 1Cr 28.5 ¹⁶23.3: Nm 4.3.47 ¹⁷23.4: Dt 16.18; 1Cr 26.29; 2Cr 19.8 ¹⁸23.5: 2Cr 29.25-26; Am 6.5 ¹⁹23.6: Êx 6.16; Nm 26.57; 1Cr 6.1; 2Cr 8.14; 29.25 ²⁰23.7: 1Cr 26.21 ²¹23.12: Êx 6.18 ²²23.13: Êx 6.20; 28.1; 30.7; Nm 6.23; 16.40; Dt 21.5; 1Sm 2.28; Hb 5.4

22.7-10 - Deus disse a Davi que ele não construiria o Templo. Antes, essa tarefa seria deixada a seu filho Salomão. Davi graciosamente aceitou esta resposta negativa da parte de Deus. Ele não ficou com ciúme pelo fato de seu filho ter a honra de construir o Templo de Deus; em vez disso, fez preparativos para Salomão executar a tarefa. Semelhantemente, devemos tomar atitudes, hoje, que preparem o caminho para os nossos filhos compreenderem e cumprirem os propósitos divinos. Mais cedo ou mais tarde nossos filhos terão de tomar suas próprias decisões, mas podemos ajudar dando-lhes as ferramentas apropriadas, mostrando-lhes como orar e estudar a Palavra de Deus, a diferença entre o certo e o errado e a importância do envolvimento deles na igreja.

23.1 - Para mais informações sobre a coroação de Salomão e as tentativas de tomar o seu trono, veja 1 Reis 1-2.

23.1ss - Embora Davi não tenha podido construir o Templo, pôde fazer os preparativos, e levou este trabalho a sério. Não apenas reuniu fundos e materiais para a Casa de Deus, mas também planejou muitos aspectos da administração e organizou os serviços de adoração. Os leitores originais de Crônicas estavam reconstruindo o Templo depois de este ter sido destruído por exércitos invasores, e estas informações sobre seus procedimentos eram de valor inestimável para eles. Os cinco capítulos seguintes demonstram que a organização é essencial para um serviço sem dificuldades e eficaz.

23.3 - Por que este censo foi aceitável enquanto o outro não o foi (cap. 21)? Este censo contou apenas os levitas — aqueles que eram separados para servir a Deus — e foi usado para organizar o trabalho no Templo. O censo não foi baseado no orgulho ou na auto-suficiência, como aconteceu no caso anterior relacionado às tropas.

SENHOR, e para o servirem, e para darem a bênção em seu nome, eternamente.

¹⁴ E, quanto ¹⁴a Moisés, homem de Deus, seus filhos foram contados entre a tribo de Levi.

¹⁵ Foram, pois, os filhos ¹⁵de Moisés: Gérson e Eliézer.

¹⁶ O filho de Gérson foi ¹⁶Sebuel, o chefe.

¹⁷ E, quanto ao filho de Eliézer, foi Reabias ¹⁷o chefe; e Eliézer não teve outros filhos; porém os filhos de Reabias se multiplicaram grandemente.

¹⁸ O filho de Isar foi Selomite, o chefe.

¹⁹ Quanto aos filhos ¹⁹de Hebrom, foi Jerias o chefe, e Amarias, o segundo, e Jaaziel, o terceiro, e Jecamê, o quarto.

²⁰ Quanto aos filhos de ²⁰Uziel, Mica, o chefe, e Issias, o segundo.

²¹ Os filhos de Merari: Mali e Musi; os filhos de Mali: Eleazar e Quis.

²² E morreu Eleazar e não ²²teve filhos, porém filhas; e os filhos de Quis, seus irmãos, as tomaram *por mulheres*.

²³ Os filhos de ²³Musi: Mali, e Éder, e Jerimote, três.

²⁴ Estes são os filhos de Levi, ²⁴segundo a casa de seus pais, chefes dos pais, segundo foram contados pelo número dos nomes, segundo os seus chefes, que faziam a obra do ministério da Casa do SENHOR, ²⁴da idade de vinte anos para cima.

²⁵ Porque disse Davi: O SENHOR, Deus de Israel, deu repouso ²⁵ao seu povo e habitará em Jerusalém para sempre.

²⁶ E também, quanto aos levitas, ²⁶que nunca *mais* levassem o tabernáculo, nem algum de seus objetos *pertencentes* ao seu ministério.

²⁷ Porque, segundo as últimas palavras de Davi, *foram* contados os filhos de Levi da idade de vinte anos para cima.

²⁸ Porque o seu cargo *era* de estar ao mandado dos filhos de Arão no ministério da Casa do SENHOR, nos

átrios, e nas câmaras, e na purificação de todas as coisas sagradas, e na obra do ministério da Casa de Deus,

²⁹ *a saber*: ²⁹para os pães da proposição, e para a flor de farinha, e para a oferta de manjares, e para os coscorões asmos, e para as assadeiras, e para o tostado, e para toda medida e ²⁹mensura;

³⁰ e para estarem cada manhã em pé para louvarem e celebrarem ao SENHOR; e semelhantemente, à tarde;

³¹ e para cada oferecimento dos holocaustos do SENHOR, ³¹nos sábados, e nas luas novas, e nas solenidades, por conta, segundo o seu costume, continuamente perante o SENHOR;

³² e para que tivessem ³²cuidado da guarda da tenda da congregação, e da guarda do santuário, e da guarda dos filhos de Arão, seus irmãos, no ministério da Casa do SENHOR.

Davi divide os sacerdotes em vinte e quatro turnos

24 E, quanto aos filhos de Arão, *estas foram* as suas divisões; ²⁴os filhos de Arão *foram* Nadabe, e Abiú, e Eleazar, e Itamar.

² E morreram Nadabe ²e Abiú antes de seu pai e não tiveram filhos; e Eleazar e Itamar administravam o sacerdócio.

³ E Davi os repartiu, como também a Zadoque, dos filhos de Eleazar, e a Aimeleque, dos filhos de Itamar, segundo o seu ofício no seu ministério.

⁴ E achou-se que eram muitos mais os filhos de Eleazar entre os chefes de famílias do que os filhos de Itamar, quando os repartiram; dos filhos de Eleazar, dezesseis chefes das casas dos pais, mas dos filhos de Itamar, segundo as casas de seus pais, oito.

⁵ E os repartiram por sortes, uns com os outros; porque houve maiores do santuário e maiores *da Casa* de Deus, assim dentre os filhos de Eleazar, como dentre os filhos de Itamar.

¹⁴23.14: 1Cr 26.23-25 ¹⁵23.15: Êx 2.22; 18.3-4 ¹⁶23.16: 1Cr 26.24 ¹⁷23.17: 1Cr 26.5 ¹⁸23.18: 1Cr 24.23 ¹⁹23.19: 1Cr 24.9,26 ²⁰23.20: Nm 36.6,8; 1Cr 24.28 ²¹23.21: 1Cr 24.30 ²²23.22: Nm 10.17,21 ²³23.23: Nm 1.3; 4.3; 8.24; 1Cr 23.27; Ed 3.8 ²⁴23.24: 1Cr 22.18 ²⁵23.25: Nm 4.5 ²⁶23.26: Êx 25.30; Lv 2.4-5,7; 6.20; 19.35; 1Cr 9.23 ²⁷23.27: ²⁸23.28: ²⁹23.29: ³⁰23.30: ³¹23.31: ³²23.32: ³³23.33: ³⁴23.34: ³⁵23.35: ³⁶23.36: ³⁷23.37: ³⁸23.38: ³⁹23.39: ⁴⁰23.40: ⁴¹23.41: ⁴²23.42: ⁴³23.43: ⁴⁴23.44: ⁴⁵23.45: ⁴⁶23.46: ⁴⁷23.47: ⁴⁸23.48: ⁴⁹23.49: ⁵⁰23.50: ⁵¹23.51: ⁵²23.52: ⁵³23.53: ⁵⁴23.54: ⁵⁵23.55: ⁵⁶23.56: ⁵⁷23.57: ⁵⁸23.58: ⁵⁹23.59: ⁶⁰23.60: ⁶¹23.61: ⁶²23.62: ⁶³23.63: ⁶⁴23.64: ⁶⁵23.65: ⁶⁶23.66: ⁶⁷23.67: ⁶⁸23.68: ⁶⁹23.69: ⁷⁰23.70: ⁷¹23.71: ⁷²23.72: ⁷³23.73: ⁷⁴23.74: ⁷⁵23.75: ⁷⁶23.76: ⁷⁷23.77: ⁷⁸23.78: ⁷⁹23.79: ⁸⁰23.80: ⁸¹23.81: ⁸²23.82: ⁸³23.83: ⁸⁴23.84: ⁸⁵23.85: ⁸⁶23.86: ⁸⁷23.87: ⁸⁸23.88: ⁸⁹23.89: ⁹⁰23.90: ⁹¹23.91: ⁹²23.92: ⁹³23.93: ⁹⁴23.94: ⁹⁵23.95: ⁹⁶23.96: ⁹⁷23.97: ⁹⁸23.98: ⁹⁹23.99: ¹⁰⁰23.100: ¹⁰¹23.101: ¹⁰²23.102: ¹⁰³23.103: ¹⁰⁴23.104: ¹⁰⁵23.105: ¹⁰⁶23.106: ¹⁰⁷23.107: ¹⁰⁸23.108: ¹⁰⁹23.109: ¹¹⁰23.110: ¹¹¹23.111: ¹¹²23.112: ¹¹³23.113: ¹¹⁴23.114: ¹¹⁵23.115: ¹¹⁶23.116: ¹¹⁷23.117: ¹¹⁸23.118: ¹¹⁹23.119: ¹²⁰23.120: ¹²¹23.121: ¹²²23.122: ¹²³23.123: ¹²⁴23.124: ¹²⁵23.125: ¹²⁶23.126: ¹²⁷23.127: ¹²⁸23.128: ¹²⁹23.129: ¹³⁰23.130: ¹³¹23.131: ¹³²23.132: ¹³³23.133: ¹³⁴23.134: ¹³⁵23.135: ¹³⁶23.136: ¹³⁷23.137: ¹³⁸23.138: ¹³⁹23.139: ¹⁴⁰23.140: ¹⁴¹23.141: ¹⁴²23.142: ¹⁴³23.143: ¹⁴⁴23.144: ¹⁴⁵23.145: ¹⁴⁶23.146: ¹⁴⁷23.147: ¹⁴⁸23.148: ¹⁴⁹23.149: ¹⁵⁰23.150: ¹⁵¹23.151: ¹⁵²23.152: ¹⁵³23.153: ¹⁵⁴23.154: ¹⁵⁵23.155: ¹⁵⁶23.156: ¹⁵⁷23.157: ¹⁵⁸23.158: ¹⁵⁹23.159: ¹⁶⁰23.160: ¹⁶¹23.161: ¹⁶²23.162: ¹⁶³23.163: ¹⁶⁴23.164: ¹⁶⁵23.165: ¹⁶⁶23.166: ¹⁶⁷23.167: ¹⁶⁸23.168: ¹⁶⁹23.169: ¹⁷⁰23.170: ¹⁷¹23.171: ¹⁷²23.172: ¹⁷³23.173: ¹⁷⁴23.174: ¹⁷⁵23.175: ¹⁷⁶23.176: ¹⁷⁷23.177: ¹⁷⁸23.178: ¹⁷⁹23.179: ¹⁸⁰23.180: ¹⁸¹23.181: ¹⁸²23.182: ¹⁸³23.183: ¹⁸⁴23.184: ¹⁸⁵23.185: ¹⁸⁶23.186: ¹⁸⁷23.187: ¹⁸⁸23.188: ¹⁸⁹23.189: ¹⁹⁰23.190: ¹⁹¹23.191: ¹⁹²23.192: ¹⁹³23.193: ¹⁹⁴23.194: ¹⁹⁵23.195: ¹⁹⁶23.196: ¹⁹⁷23.197: ¹⁹⁸23.198: ¹⁹⁹23.199: ²⁰⁰23.200: ²⁰¹23.201: ²⁰²23.202: ²⁰³23.203: ²⁰⁴23.204: ²⁰⁵23.205: ²⁰⁶23.206: ²⁰⁷23.207: ²⁰⁸23.208: ²⁰⁹23.209: ²¹⁰23.210: ²¹¹23.211: ²¹²23.212: ²¹³23.213: ²¹⁴23.214: ²¹⁵23.215: ²¹⁶23.216: ²¹⁷23.217: ²¹⁸23.218: ²¹⁹23.219: ²²⁰23.220: ²²¹23.221: ²²²23.222: ²²³23.223: ²²⁴23.224: ²²⁵23.225: ²²⁶23.226: ²²⁷23.227: ²²⁸23.228: ²²⁹23.229: ²³⁰23.230: ²³¹23.231: ²³²23.232: ²³³23.233: ²³⁴23.234: ²³⁵23.235: ²³⁶23.236: ²³⁷23.237: ²³⁸23.238: ²³⁹23.239: ²⁴⁰23.240: ²⁴¹23.241: ²⁴²23.242: ²⁴³23.243: ²⁴⁴23.244: ²⁴⁵23.245: ²⁴⁶23.246: ²⁴⁷23.247: ²⁴⁸23.248: ²⁴⁹23.249: ²⁵⁰23.250: ²⁵¹23.251: ²⁵²23.252: ²⁵³23.253: ²⁵⁴23.254: ²⁵⁵23.255: ²⁵⁶23.256: ²⁵⁷23.257: ²⁵⁸23.258: ²⁵⁹23.259: ²⁶⁰23.260: ²⁶¹23.261: ²⁶²23.262: ²⁶³23.263: ²⁶⁴23.264: ²⁶⁵23.265: ²⁶⁶23.266: ²⁶⁷23.267: ²⁶⁸23.268: ²⁶⁹23.269: ²⁷⁰23.270: ²⁷¹23.271: ²⁷²23.272: ²⁷³23.273: ²⁷⁴23.274: ²⁷⁵23.275: ²⁷⁶23.276: ²⁷⁷23.277: ²⁷⁸23.278: ²⁷⁹23.279: ²⁸⁰23.280: ²⁸¹23.281: ²⁸²23.282: ²⁸³23.283: ²⁸⁴23.284: ²⁸⁵23.285: ²⁸⁶23.286: ²⁸⁷23.287: ²⁸⁸23.288: ²⁸⁹23.289: ²⁹⁰23.290: ²⁹¹23.291: ²⁹²23.292: ²⁹³23.293: ²⁹⁴23.294: ²⁹⁵23.295: ²⁹⁶23.296: ²⁹⁷23.297: ²⁹⁸23.298: ²⁹⁹23.299: ³⁰⁰23.300: ³⁰¹23.301: ³⁰²23.302: ³⁰³23.303: ³⁰⁴23.304: ³⁰⁵23.305: ³⁰⁶23.306: ³⁰⁷23.307: ³⁰⁸23.308: ³⁰⁹23.309: ³¹⁰23.310: ³¹¹23.311: ³¹²23.312: ³¹³23.313: ³¹⁴23.314: ³¹⁵23.315: ³¹⁶23.316: ³¹⁷23.317: ³¹⁸23.318: ³¹⁹23.319: ³²⁰23.320: ³²¹23.321: ³²²23.322: ³²³23.323: ³²⁴23.324: ³²⁵23.325: ³²⁶23.326: ³²⁷23.327: ³²⁸23.328: ³²⁹23.329: ³³⁰23.330: ³³¹23.331: ³³²23.332: ³³³23.333: ³³⁴23.334: ³³⁵23.335: ³³⁶23.336: ³³⁷23.337: ³³⁸23.338: ³³⁹23.339: ³⁴⁰23.340: ³⁴¹23.341: ³⁴²23.342: ³⁴³23.343: ³⁴⁴23.344: ³⁴⁵23.345: ³⁴⁶23.346: ³⁴⁷23.347: ³⁴⁸23.348: ³⁴⁹23.349: ³⁵⁰23.350: ³⁵¹23.351: ³⁵²23.352: ³⁵³23.353: ³⁵⁴23.354: ³⁵⁵23.355: ³⁵⁶23.356: ³⁵⁷23.357: ³⁵⁸23.358: ³⁵⁹23.359: ³⁶⁰23.360: ³⁶¹23.361: ³⁶²23.362: ³⁶³23.363: ³⁶⁴23.364: ³⁶⁵23.365: ³⁶⁶23.366: ³⁶⁷23.367: ³⁶⁸23.368: ³⁶⁹23.369: ³⁷⁰23.370: ³⁷¹23.371: ³⁷²23.372: ³⁷³23.373: ³⁷⁴23.374: ³⁷⁵23.375: ³⁷⁶23.376: ³⁷⁷23.377: ³⁷⁸23.378: ³⁷⁹23.379: ³⁸⁰23.380: ³⁸¹23.381: ³⁸²23.382: ³⁸³23.383: ³⁸⁴23.384: ³⁸⁵23.385: ³⁸⁶23.386: ³⁸⁷23.387: ³⁸⁸23.388: ³⁸⁹23.389: ³⁹⁰23.390: ³⁹¹23.391: ³⁹²23.392: ³⁹³23.393: ³⁹⁴23.394: ³⁹⁵23.395: ³⁹⁶23.396: ³⁹⁷23.397: ³⁹⁸23.398: ³⁹⁹23.399: ⁴⁰⁰23.400: ⁴⁰¹23.401: ⁴⁰²23.402: ⁴⁰³23.403: ⁴⁰⁴23.404: ⁴⁰⁵23.405: ⁴⁰⁶23.406: ⁴⁰⁷23.407: ⁴⁰⁸23.408: ⁴⁰⁹23.409: ⁴¹⁰23.410: ⁴¹¹23.411: ⁴¹²23.412: ⁴¹³23.413: ⁴¹⁴23.414: ⁴¹⁵23.415: ⁴¹⁶23.416: ⁴¹⁷23.417: ⁴¹⁸23.418: ⁴¹⁹23.419: ⁴²⁰23.420: ⁴²¹23.421: ⁴²²23.422: ⁴²³23.423: ⁴²⁴23.424: ⁴²⁵23.425: ⁴²⁶23.426: ⁴²⁷23.427: ⁴²⁸23.428: ⁴²⁹23.429: ⁴³⁰23.430: ⁴³¹23.431: ⁴³²23.432: ⁴³³23.433: ⁴³⁴23.434: ⁴³⁵23.435: ⁴³⁶23.436: ⁴³⁷23.437: ⁴³⁸23.438: ⁴³⁹23.439: ⁴⁴⁰23.440: ⁴⁴¹23.441: ⁴⁴²23.442: ⁴⁴³23.443: ⁴⁴⁴23.444: ⁴⁴⁵23.445: ⁴⁴⁶23.446: ⁴⁴⁷23.447: ⁴⁴⁸23.448: ⁴⁴⁹23.449: ⁴⁵⁰23.450: ⁴⁵¹23.451: ⁴⁵²23.452: ⁴⁵³23.453: ⁴⁵⁴23.454: ⁴⁵⁵23.455: ⁴⁵⁶23.456: ⁴⁵⁷23.457: ⁴⁵⁸23.458: ⁴⁵⁹23.459: ⁴⁶⁰23.460: ⁴⁶¹23.461: ⁴⁶²23.462: ⁴⁶³23.463: ⁴⁶⁴23.464: ⁴⁶⁵23.465: ⁴⁶⁶23.466: ⁴⁶⁷23.467: ⁴⁶⁸23.468: ⁴⁶⁹23.469: ⁴⁷⁰23.470: ⁴⁷¹23.471: ⁴⁷²23.472: ⁴⁷³23.473: ⁴⁷⁴23.474: ⁴⁷⁵23.475: ⁴⁷⁶23.476: ⁴⁷⁷23.477: ⁴⁷⁸23.478: ⁴⁷⁹23.479: ⁴⁸⁰23.480: ⁴⁸¹23.481: ⁴⁸²23.482: ⁴⁸³23.483: ⁴⁸⁴23.484: ⁴⁸⁵23.485: ⁴⁸⁶23.486: ⁴⁸⁷23.487: ⁴⁸⁸23.488: ⁴⁸⁹23.489: ⁴⁹⁰23.490: ⁴⁹¹23.491: ⁴⁹²23.492: ⁴⁹³23.493: ⁴⁹⁴23.494: ⁴⁹⁵23.495: ⁴⁹⁶23.496: ⁴⁹⁷23.497: ⁴⁹⁸23.498: ⁴⁹⁹23.499: ⁵⁰⁰23.500: ⁵⁰¹23.501: ⁵⁰²23.502: ⁵⁰³23.503: ⁵⁰⁴23.504: ⁵⁰⁵23.505: ⁵⁰⁶23.506: ⁵⁰⁷23.507: ⁵⁰⁸23.508: ⁵⁰⁹23.509: ⁵¹⁰23.510: ⁵¹¹23.511: ⁵¹²23.512: ⁵¹³23.513: ⁵¹⁴23.514: ⁵¹⁵23.515: ⁵¹⁶23.516: ⁵¹⁷23.517: ⁵¹⁸23.518: ⁵¹⁹23.519: ⁵²⁰23.520: ⁵²¹23.521: ⁵²²23.522: ⁵²³23.523: ⁵²⁴23.524: ⁵²⁵23.525: ⁵²⁶23.526: ⁵²⁷23.527: ⁵²⁸23.528: ⁵²⁹23.529: ⁵³⁰23.530: ⁵³¹23.531: ⁵³²23.532: ⁵³³23.533: ⁵³⁴23.534: ⁵³⁵23.535: ⁵³⁶23.536: ⁵³⁷23.537: ⁵³⁸23.538: ⁵³⁹23.539: ⁵⁴⁰23.540: ⁵⁴¹23.541: ⁵⁴²23.542: ⁵⁴³23.543: ⁵⁴⁴23.544: ⁵⁴⁵23.545: ⁵⁴⁶23.546: ⁵⁴⁷23.547: ⁵⁴⁸23.548: ⁵⁴⁹23.549: ⁵⁵⁰23.550: ⁵⁵¹23.551: ⁵⁵²23.552: ⁵⁵³23.553: ⁵⁵⁴23.554: ⁵⁵⁵23.555: ⁵⁵⁶23.556: ⁵⁵⁷23.557: ⁵⁵⁸23.558: ⁵⁵⁹23.559: ⁵⁶⁰23.560: ⁵⁶¹23.561: ⁵⁶²23.562: ⁵⁶³23.563: ⁵⁶⁴23.564: ⁵⁶⁵23.565: ⁵⁶⁶23.566: ⁵⁶⁷23.567: ⁵⁶⁸23.568: ⁵⁶⁹23.569: ⁵⁷⁰23.570: ⁵⁷¹23.571: ⁵⁷²23.572: ⁵⁷³23.573: ⁵⁷⁴23.574: ⁵⁷⁵23.575: ⁵⁷⁶23.576: ⁵⁷⁷23.577: ⁵⁷⁸23.578: ⁵⁷⁹23.579: ⁵⁸⁰23.580: ⁵⁸¹23.581: ⁵⁸²23.582: ⁵⁸³23.583: ⁵⁸⁴23.584: ⁵⁸⁵23.585: ⁵⁸⁶23.586: ⁵⁸⁷23.587: ⁵⁸⁸23.588: ⁵⁸⁹23.589: ⁵⁹⁰23.590: ⁵⁹¹23.591: ⁵⁹²23.592: ⁵⁹³23.593: ⁵⁹⁴23.594: ⁵⁹⁵23.595: ⁵⁹⁶23.596: ⁵⁹⁷23.597: ⁵⁹⁸23.598: ⁵⁹⁹23.599: ⁶⁰⁰23.600: ⁶⁰¹23.601: ⁶⁰²23.602: ⁶⁰³23.603: ⁶⁰⁴23.604: ⁶⁰⁵23.605: ⁶⁰⁶23.606: ⁶⁰⁷23.607: ⁶⁰⁸23.608: ⁶⁰⁹23.609: ⁶¹⁰23.610: ⁶¹¹23.611: ⁶¹²23.612: ⁶¹³23.613: ⁶¹⁴23.614: ⁶¹⁵23.615: ⁶¹⁶23.616: ⁶¹⁷23.617: ⁶¹⁸23.618: ⁶¹⁹23.619: ⁶²⁰23.620: ⁶²¹23.621: ⁶²²23.622: ⁶²³23.623: ⁶²⁴23.624: ⁶²⁵23.625: ⁶²⁶23.626: ⁶²⁷23.627: ⁶²⁸23.628: ⁶²⁹23.629: ⁶³⁰23.630: ⁶³¹23.631: ⁶³²23.632: ⁶³³23.633: ⁶³⁴23.634: ⁶³⁵23.635: ⁶³⁶23.636: ⁶³⁷23.637: ⁶³⁸23.638: ⁶³⁹23.639: ⁶⁴⁰23.640: ⁶⁴¹23.641: ⁶⁴²23.642: ⁶⁴³23.643: ⁶⁴⁴23.644: ⁶⁴⁵

⁶ E os registrou Semaías, filho de Natanael, o escrivão dentre os levitas, perante o rei, e os príncipes, e Zadoque, o sacerdote, e Aimeleque, filho de Abiatar, e os chefes dos pais entre os sacerdotes e entre os levitas; uma dentre as casas dos pais se tomou para Eleazar, e se tomou outra para Itamar.

⁷ E saiu a primeira sorte a Jeoiaribe, a segunda, a Jedaías;

⁸ a terceira, a Harim; a quarta, a Seorim;

⁹ a quinta, a Malquias; a sexta, a Miamim;

¹⁰ a sétima, a Hacozi; a oitava, a Abias;

¹¹ a nona, a Jesua; a décima, a Secanias;

¹² a undécima, a Eliasibe; a duodécima, a Jaquim;

¹³ a décima terceira, a Hupá; a décima quarta, a Jescabe;

¹⁴ a décima quinta, a Bilga; a décima sexta, a Imer;

¹⁵ a décima sétima a Hezir; a décima oitava, a Hapises;

¹⁶ a décima nona, a Petaías; a vigésima, a Jeezquel;

¹⁷ a vigésima primeira, a Jaquim; a vigésima segunda, a Gamul;

¹⁸ a vigésima terceira, a Delaías; a vigésima quarta, a Maazias.

¹⁹ O ofício destes, no seu ministério, "era entrar na Casa do SENHOR, segundo lhes fora ordenado por Arão, seu pai, como o SENHOR, Deus de Israel, lhe tinha ordenado.

²⁰ E do resto dos filhos de Levi: dos filhos de Anrão, Subael; dos filhos de Subael, Jédias;

²¹ dos filhos de Reabias: Issias era o chefe;

²² dos isaritas, Selomite; dos filhos de Selomite, Jaate;

²³ dos filhos de Hebrom, Jerias, o primeiro, Amarias, o segundo, Jaaziel, o terceiro, Jecamão, o quarto;

²⁴ dos filhos de Uziel, Mica; dos filhos de Mica, Samir;

²⁵ o irmão de Mica, Issias; dos filhos de Issias, Zacarias;

⁶24.10: Ne 12.4,17; Lc 1.5 ⁷24.19: 1Cr 9.25 ⁸24.20: 1Cr 23.16 ⁹24.21: 1Cr 23.17 ¹⁰24.22: 1Cr 23.18

DEVERES DESIGNADOS NO TEMPLO

O rei Davi encarregou todas estas pessoas de fazer seus trabalhos para honrar o nome do Senhor (1 Cr 22.17-19). Deus precisa de pessoas que possuam todos os tipos de talento — não apenas profetas e sacerdotes — para obedecer-lhe.

<i>Deveres Administrativos</i> . . .	Supervisores	1 Crônicas 23.4,5
	Oficiais	1 Crônicas 23.4,5
	Juízes	1 Crônicas 23.4,5
	Administradores públicos	1 Crônicas 26.29,30
<i>Deveres Ministeriais</i>	Sacerdotes	1 Crônicas 24.1
	Profetas	1 Crônicas 25.1
	Assistentes para sacrifícios	1 Crônicas 23.29-31
	Assistentes para cerimônias de purificação	1 Crônicas 23.28
<i>Deveres Relacionados aos Cultos</i>	Padeiros que faziam o pão sagrado	1 Crônicas 23.29
	Aqueles que conferiam pesos e medidas	1 Crônicas 23.29
	Vigias	1 Crônicas 23.28
<i>Deveres Financeiros</i>	Aqueles que cuidavam do tesouro	1 Crônicas 26.20
	Aqueles que cuidavam das coisas consagradas	1 Crônicas 26.26-28
<i>Deveres Artísticos</i>	Músicos	1 Crônicas 25.6
	Cantores	1 Crônicas 25.7
<i>Deveres Relacionados à Proteção</i>	Porteiros	1 Crônicas 26.12-18
<i>Tarefas Individuais</i>	Chefe dos porteiros	1 Crônicas 9.19-21
	Escrivão	1 Crônicas 24.6
	Vidente	1 Crônicas 25.5
	Profeta do rei	1 Crônicas 25.2
	Oficial chefe do tesouro	1 Crônicas 26.23,24

que os de Itamar. (3) Seus descendentes tinham maior habilidade de liderança. Estes 24 grupos organizaram o funcionamento da Casa do Senhor.

24.7-18 - Cada um destes 24 grupos de sacerdotes servia em turnos de duas semanas, durante todos os anos, na Casa do Senhor. O restante do tempo serviam em suas cidades natais.

Este sistema ainda era usado nos dias de Jesus (Lc 1.5-9). Zacarias era um membro da divisão de Abias. Durante seu turno no Templo, um anjo apareceu-lhe e predisse que ele teria um filho, João.

²⁶ dos filhos de Merari, Mali e Musi; dos filhos de Jaazias, Beno;

²⁷ dos filhos de Merari, da parte de Jaazias, Beno, e Soão, e Zacur, e Ibri;

²⁸ de Mali, Eleazar; ^heste não teve filhos;

²⁹ dos filhos de Quis, Jerameel;

³⁰ dos filhos de Musi, Mali, e Eder, e Jerimote; estes foram os filhos dos levitas, segundo as suas casas paternas.

³¹ E o chefe da casa dos pais e bem assim como um de seus irmãos menores lançaram sortes igualmente como seus irmãos, os filhos de Arão, perante o rei Davi, e Zadoque, e Aimeleque, e os chefes dos pais entre os sacerdotes e entre os levitas.

Funções dos cantores em seus turnos

25 E Davi, juntamente com os capitães do exército, separou para o ministério os filhos de Asafe, e de Hemã, e de Jedutum, para profetizarem com harpas, e com alaúdes, e com saltérios; e este foi o número dos homens aptos para a obra do seu ministério: ² dos filhos de Asafe, Zacur, e José, e Netanias, e Asa-

rela, filhos de Asafe, a cargo de Asafe, que profetizava debaixo da direção do rei Davi;

³ dos filhos de Jedutum, Gedalias, e Zeri, e Jesaías, e Hasabias, e Matitias, seis, a cargo de seu pai Jedutum, para tanger harpas, o qual profetizava, louvando e dando graças ao SENHOR;

⁴ dos filhos de Hemã, Buquias, e Matanias, e Uzziel, e Sebucl, e Jerimote, e Hananias, e Hanani, e Eliata, e Gidalti, e Romanti-Ézer, e Josbecasa, e Maloti, e Hotir, e Maaziote.

⁵ Todos estes foram filhos de Hemã, o vidente do rei nas palavras de Deus, para exaltar a corneta. Deus dera a Hemã catorze filhos e três filhas.

⁶ Todos estes estavam ao lado de seu pai para o canto da Casa do SENHOR, com saltérios, e alaúdes e harpas, para o ministério da Casa de Deus; ^e ao lado do rei, Asafe, e Jedutum, e Hemã.

⁷ E era o número deles, juntamente com seus irmãos instruídos no canto do SENHOR, todos eles mestres, duzentos e oitenta e oito.

⁸ E deitaram as sortes acerca da guarda igualmente, assim o pequeno como o grande, o mestre juntamente com o discípulo.

^a24.28: 1Cr 23.22 ^b24.30: 1Cr 23.23 ^c25.1: 1Cr 6.33.39,44 ^d25.6: 1Cr 25.2 ^e25.8: 2Cr 23.13

A MÚSICA NOS TEMPOS BÍBLICOS

Paulo expõe claramente a visão cristã de que as coisas não são boas ou más por si mesmas (ver Rm 14 e 1 Co 14.7,8,26). O propósito sempre deve ser adorar ao Senhor ou ajudar o próximo por meio das coisas deste mundo, inclusive a música. A música foi criada por Deus e pode retornar a Ele em forma de louvor. A música que você toca ou ouve tem impacto negativo ou positivo em seu relacionamento com Deus?

Destaques do Uso Musical nas Escrituras

	Referência
Jubal foi o pai de todos os músicos	Gênesis 4.21
Miriã e outras mulheres cantaram e dançaram para louvar a Deus.	Êxodo 15.1-21
O sacerdote devia ter sinos em suas vestes	Êxodo 28.34,35
Jericó caiu ao som de trombetas	Josué 6.4-20
Saul experimentou o efeito calmante e aliviador da música.	1 Samuel 16.14-23
A coroação do rei era acompanhada por música	1 Reis 1.39,40
A Arca foi acompanhada por trompetistas	1 Crônicas 16.6
Havia músicos dedicados à corte do rei.	Eclesiastes 2.8
A partir da época de Davi, o uso da música na adoração foi muito mais organizado. A música para o Templo tornou-se refinada.	1 Crônicas 15.16-24 1 Crônicas 16.4-7 2 Crônicas 5.11-14
Tudo deveria ser usado por todos para louvar ao Senhor	Salmo 150
<i>No Novo Testamento, a adoração continuou nas sinagogas até que os cristãos se tornaram indesejáveis ali, mas então já havia uma rica herança musical estabelecida. O fato de a música ser mencionada com menos frequência no Novo Testamento não significa que ela seja menos importante.</i>	
Jesus e os discípulos cantaram um hino	Mateus 26.30
Paulo e Silas cantaram na prisão	Atos 16.25
Devemos cantar ao Senhor como uma resposta pelo que Ele tem feito em nossa vida	Efésios 5.19, 20 Colossenses 3.16 Tiago 5.13

25.1-7 - Havia muitas maneiras de se contribuir com a adoração no Tabernáculo. Proclamavam as mensagens de Deus (25.1), ofereciam ações de graças e louvores (25.3), e tocavam instrumentos (25.6,7). Deus quer que todo o seu povo participe da adoração. Você pode não ser um mestre de música, um profeta

ou um professor, mas Deus aprecia o que você tem a oferecer. Desenvolva seus dons especiais e ofereça-os na obra de Deus (Rm 12.3-8; 1 Co 12.29-31).

⁹ Saiu, pois, a primeira sorte a Asafe, *a saber*: a José; a segunda, a Gedalias; e *eram* ele, e seus irmãos, e seus filhos, ao todo, doze;

¹⁰ a terceira, a Zacur, e seus filhos, e seus irmãos, doze;

¹¹ a quarta, a Izri, e seus filhos, e seus irmãos, doze;

¹² a quinta, a Netanias, seus filhos, e seus irmãos, doze;

¹³ a sexta, a Buquias, e seus filhos, e seus irmãos, doze;

¹⁴ a sétima, a Jesarela, e seus filhos, e seus irmãos, doze;

¹⁵ a oitava, a Jsaías, e seus filhos, e seus irmãos, doze;

¹⁶ a nona, a Matanias, e seus filhos, e seus irmãos, doze;

¹⁷ a décima, a Simeí, e seus filhos, e seus irmãos, doze;

¹⁸ a undécima, a Azarel, e seus filhos, e seus irmãos, doze;

¹⁹ a duodécima, a Hasabias, e seus filhos, e seus irmãos, doze;

²⁰ a décima terceira, a Subael, e seus filhos, e seus irmãos, doze;

²¹ a décima quarta, a Matitias, e seus filhos, e seus irmãos, doze;

²² a décima quinta, a Jerimote, e seus filhos, e seus irmãos, doze;

²³ a décima sexta, a Hananias, e seus filhos, e seus irmãos, doze;

²⁴ a décima sétima, a Josbecasa, e seus filhos, e seus irmãos, doze;

²⁵ a décima oitava, a Hanani, e seus filhos, e seus irmãos, doze;

²⁶ a décima nona, a Maloti, e seus filhos, e seus irmãos, doze;

²⁷ a vigésima, a Eliata, e seus filhos, e seus irmãos, doze;

²⁸ a vigésima primeira, a Hotir, e seus filhos, e seus irmãos, doze;

²⁹ a vigésima segunda, a Gidalti, e seus filhos, e seus irmãos, doze;

³⁰ a vigésima terceira, a Maaziote, e seus filhos, e seus irmãos, doze;

³¹ a vigésima quarta, a Romanti-Ézer, e seus filhos, e seus irmãos, doze.

^{26.10: 10; 16.3}

Funções dos porteiros

26 Quanto às divisões dos porteiros, dos coraitas *foi* Meselemias, filho de Coré, dos filhos de Asafe.

² E *foram* os filhos de Meselemias: Zacarias, o primogênito, Jediael, o segundo, Zebadias, o terceiro, Jatniel, o quarto.

³ Elão, o quinto, Joanã, o sexto, Elioenai, o sétimo.

⁴ E os filhos de Obede-Edom *foram*: Semaías, o primogênito, Jcozabade, o segundo, Joá, o terceiro, Saccar, o quarto, Natanael, o quinto.

⁵ Amiel, o sexto, Issacar, o sétimo, Peuletai, o oitavo; porque Deus o tinha abençoado.

⁶ Também a seu filho Semaías nasceram filhos, que dominaram sobre a casa de seu pai; porque *foram* valentes valentes.

⁷ Os filhos de Semaías: Otni, e Rafael, e Obede, e Elzabade, com seus irmãos, homens valentes, Eliú e Semaquias.

⁸ Todos esses *foram* dos filhos de Obede-Edom; eles, e seus filhos, e seus irmãos, homens valentes de força para o ministério, *por todos*, sessenta e dois.

⁹ E os filhos e os irmãos de Meselemias, homens valentes, *foram* dezoito.

¹⁰ E de Hosa, dentre os filhos de Merari, foram seus filhos: Sinri, o chefe (ainda que não era o primogênito, contudo seu pai o constituiu chefe),

¹¹ Hilquias, o segundo, Tebalias, o terceiro, Zacarias, o quarto; todos os filhos e irmãos de Hosa *foram* treze.

¹² Destes se *fizeram* as turmas dos porteiros, entre os chefes dos homens da guarda, igualmente com os seus irmãos, para ministrarem na Casa do SENHOR.

¹³ E lançaram sortes, assim os pequenos como os grandes, segundo as casas de seus pais, para cada porta.

¹⁴ E caiu a sorte do oriente a Selemias; e lançou-se a sorte por seu filho Zacarias, conselheiro prudente, e saiu-lhe a sorte do norte.

¹⁵ E a Obede-Edom, a do sul; e a seus filhos, a casa das tesourarias.

¹⁶ A Supim e Hosa, a do ocidente, com a porta Salequete, junto ao caminho da subida; uma guarda de frente de outra guarda.

¹⁷ Ao oriente estavam seis levitas; ao norte, quatro por dia; ao sul, quatro por dia; porém às tesourarias, de dois em dois.

25.9-31 - Os músicos eram divididos em 24 grupos, de um modo correspondente aos 24 grupos de levitas (24.7-18). Esta divisão de trabalho ordenou o planejamento do trabalho do Templo, promoveu a excelência tornando o treinamento mais fácil, deu variedade à adoração porque cada grupo trabalhou durante um período, e forneceu a oportunidade para que muitos estivessem envolvidos.

26.1 - Havia quatro mil porteiros (23.5). Todos estes eram levitas e também faziam muitos outros trabalhos. Alguns de seus deveres incluíam (1) verificar o equipamento e os utensílios usados todos os dias e certificar-se de sua devolução, (2) armazenar, organizar e manter a provisão de comida para os sacerdotes e

os sacrifícios, (3) cuidar da mobília, (4) misturar o incenso que era queimado diariamente e (5) a responsabilidade pelas ofertas que eram trazidas (para mais informações sobre os porteiros, ver a nota 9.17,18).

26.5 - Deus abençoou ricamente a Obede-Edom. A posição dos filhos na sociedade sempre variou ao longo da história. Às vezes eles são altamente estimados; e às vezes sofrem e são enganados. Mas as Escrituras não mostram tal oscilação — os filhos são chamados de dádivas ou herança do Senhor, e Deus nunca aos vê como um fardo (Sl 127.3-5; Mc 10.13-15).

¹⁸ Em Parbar, ao ocidente, quatro junto ao caminho, dois junto a Parbar.

¹⁹ Estas são as turmas dos porteiros dentre os filhos dos coraitas e dentre os filhos de Merari.

Os guardas dos tesouros

²⁰ E, quanto aos levitas, ^aAias tinha cargo dos tesouros da Casa de Deus e dos tesouros das coisas sagradas.

²¹ Quanto aos filhos de Ladã, gersonita, foi chefe dos pais Jeieli.

²² dos filhos de Jeieli: Zetã e Joel, seu irmão; estes tinham cargo dos tesouros da Casa do SENHOR;

²³ dos anramitas, dos izaritas, dos hebronitas, dos ozie-litas,

²⁴ Sebucl, filho de Gerson, o filho de Moisés, era maior-ral dos tesouros;

²⁵ e seus irmãos foram, da banda de Eliézer, Reabias, seu filho, e Isaías, seu filho, e Jorão, seu filho, e Zicri, seu filho, e Selomite, seu filho.

²⁶ Este Selomite e seus irmãos tinham cargo de todos os tesouros das coisas sagradas que o rei Davi, e os chefes dos pais, capitães de milhares, e de centenas, e capitães do exército tinham consagrado;

²⁷ dos despojos das guerras as consagraram, para repararem a Casa do SENHOR,

²⁸ como também tudo quanto tinha consagrado Samuel, o vidente, e Saul, filho de Quis, e Abner, filho de Ner, e Joabe, filho de Zeruia; tudo quanto qualquer tinha consagrado estava debaixo da mão de Selomite e seus irmãos.

Os oficiais e os juizes

²⁹ Dos izaritas, Qucnancias e seus filhos foram postos sobre Israel para a obra de fora, por oficiais e por juizes;

³⁰ dos hebronitas, foram Hasabias e seus irmãos, homens valentes, mil e setecentos, que tinham cargo dos ofícios em Israel, daquém do Jordão para o ocidente, em toda obra do SENHOR e para o serviço do rei;

³¹ dos hebronitas, era Jerias o chefe dos hebronitas, de suas gerações entre os pais; no ano quarenta do reino de Davi, se buscaram e acharam entre eles varões valentes em Jazer de Gileade.

³² E seus irmãos, homens valentes, dois mil e setecentos, chefes dos pais; e o rei Davi os constituiu sobre os rubenitas, e os gaditas, e a meia tribo dos manassitas, para todos os negócios de Deus e para todos os negócios do rei.

O número do povo e as turmas de serviço para cada mês

27 Estes são os filhos de Israel segundo o seu número, e os chefes dos pais, e os capitães dos milhares e das centenas, com os seus oficiais, que serviam ao rei em todos os negócios das turmas, entrando e saindo de mês em mês, em todos os meses do ano, cada turma de vinte e quatro mil.

² Sobre a primeira turma do mês primeiro estava Jasobeão, filho de Zabdiel; e em sua turma havia vinte e quatro mil.

³ Era este dos filhos de Perez, chefe de todos os capitães dos exércitos, para o primeiro mês.

⁴ E sobre a turma do segundo mês era Dodai, o aoíta, com a sua turma, cujo chefe era Mielote; também em sua turma havia vinte e quatro mil.

⁵ O terceiro capitão do exército do terceiro mês era Benaia, filho de Joiada, oficial-mor e chefe; também em sua turma havia vinte e quatro mil.

⁶ Era este Benaia um varão entre os trinta, e sobre os trinta; e sobre a sua turma estava Amizabade, seu filho.

⁷ O quarto, para o quarto mês, Asael, irmão de Joabe, e, depois dele, Zebadias, seu filho; também em sua turma havia vinte e quatro mil.

⁸ O quinto, para o quinto mês, o maioral Samute, o izraíta; também em sua turma havia vinte e quatro mil.

⁹ O sexto, para o sexto mês, Ira, filho de Iques, o te-coíta; também em sua turma havia vinte e quatro mil.

¹⁰ O sétimo, para o sétimo mês, Heles, o pelonita, dos filhos de Efraim; também em sua turma havia vinte e quatro mil.

¹¹ O oitavo, para o oitavo mês, Sibecai, o husatita, dos zeraítas; também em sua turma havia vinte e quatro mil.

¹² O nono, para o nono mês, Abiezer, o anatotita, dos benjamitas; também em sua turma havia vinte e quatro mil.

¹³ O décimo, para o décimo mês, Maarai, o netofatita, dos zeraítas; também em sua turma havia vinte e quatro mil.

¹⁴ O undécimo, para o undécimo mês, Benaia, o piratonita, dos filhos de Efraim; também em sua turma havia vinte e quatro mil.

¹⁵ O duodécimo, para o duodécimo mês, Heldai, o netofatita, de Otniel; também em sua turma havia vinte e quatro mil.

¹⁶ Porém sobre as tribos de Israel eram estes: sobre os rubenitas era chefe Eliézer, filho de Zicri; sobre os simeonitas, Sefatias, filho de Maaca;

^a 26.20: 1Cr 28.12; Mt 3.10 ^b 26.24: 1Cr 23.16 ^c 26.25: 1Cr 23.18 ^d 26.28: 1Sm 9.9 ^e 26.29: 1Cr 23.4 ^f 26.31: 1Cr 23.19 ^g 26.31: Js 21.39 ^h 26.32: 2Cr 19.11 ⁱ 27.2: 2Sm 23.8; 1Cr 11.11 ^j 27.6: 2Sm 23.20.22-23; 1Cr 11.22 ^k 27.7: 2Sm 23.24; 1Cr 11.26 ^l 27.9: 1Cr 11.28 ^m 27.10: 1Cr 11.27 ⁿ 27.11: 2Sm 21.18; 1Cr 11.29 ^o 27.12: 1Cr 11.28 ^p 27.13: 2Sm 23.28; 1Cr 11.30 ^q 27.14: 1Cr 11.31

26.27 - O despojo de guerra pertencia legalmente ao exército vitorioso. Estes soldados, porém, deram sua porção de todo o despojo para a Casa do Senhor, para expressarem sua dedicação a Deus. Como estes comandantes, devemos pensar no que podemos dar, e não no que somos obrigados a dar. Você faz suas ofertas com alegria ou por mera obrigação? Que suas ofertas sejam uma resposta de alegria e amor a Deus.

27.24 - Os registros oficiais do rei Davi eram documentos históricos mantidos nos arquivos reais com outros registros oficiais. Eles não existem mais. Veja 1 Reis 14.19.

¹⁷ sobre os levitas, ¹⁸Hasabias, filho de Quemuel; sobre os aronitas, Zadoque;

¹⁸ sobre Judá, ¹⁹Eliú, dos irmãos de Davi; sobre Issacar, Onri, filho de Micael;

¹⁹ sobre Zebulom, Ismaias, filho de Obadias; sobre Naftali, Jerimote, filho de Azriel;

²⁰ sobre os filhos de Efraim, Oséias, filho de Azazias; sobre a meia tribo de Manassés, Joel, filho de Pedaias;

²¹ sobre a *outra* meia tribo de Manassés em Gileade, Ido, filho de Zacarias; sobre Benjamim, Jaasiel, filho de Abner;

²² sobre Dã, Azarel, filho de Jeroão; estes *eram* os capitães das tribos de Israel.

²³ Não tomou, porém, Davi o número dos de vinte anos para baixo, "porquanto o SENHOR tinha dito que havia de multiplicar a Israel como as estrelas do céu.

²⁴ Joabe, filho de Zeruia, tinha começado a numerá-los, porém não acabou, "porquanto viera, por isso, grande ira sobre Israel; pelo que o número se não pôs na conta das crônicas do rei Davi.

²⁵ E sobre os tesouros do rei *estava* Azmavete, filho de Adiel; e sobre os tesouros da terra, e das cidades, e das aldeias, e das torres, Jônatas, filho de Uzias;

²⁶ e sobre os que faziam a obra do campo, na lavoura da terra, Ezri, filho de Quelube;

²⁷ e sobre as vinhas, Simeí, o ramatita; porém sobre o que das vides entrava nos tesouros do vinho, Zabdi o sifmita;

²⁸ e sobre os olivais e figueiras bravas que *havia* nas campinas, Baal-Hanã, o gederita; porém Joás, sobre os tesouros do azeite;

²⁹ e sobre os gados que pasciam em Sarom, Sitrai, o saronita; porém sobre os gados dos vales, Safate, filho de Adlai;

³⁰ e sobre os camelos, Obil, o ismaelita; e sobre as jumentas, Jedias, o meronotita;

³¹ e sobre o gado miúdo, Jaziz, o hagarita; todos estes *eram* maiores da fazenda que tinha o rei Davi.

³² Jônatas, tio de Davi, *era* do conselho, homem sábio e também escriba; e Jeiel, filho de Haemoni, *estava* com os filhos do rei;

³³ e Aitofel "era do conselho do rei; e Husai, o arquita, amigo do rei;

³⁴ e, depois de Aitofel, Joiada, filho de Benaia, "e Abiatar; porém Joabe *era* chefe do exército do rei.

Davi exorta os príncipes e seu filho Salomão

28 Então, Davi convocou em Jerusalém todos os príncipes de Israel, os "príncipes das tribos, e os capitães das turmas, que serviam o rei, e os capitães, dos milhares, e os capitães das centenas, e os maiores de toda a fazenda e possessão do rei, e de seus filhos, como também os eunucos e varões, e todo varão valente.

² E pôs-se o rei Davi em pé e disse: Ouvi-me, irmãos meus e povo meu: "Em meu coração, *propus* eu edificar *uma* casa de repouso para a arca do concerto do SENHOR e para o escabelo dos pés do nosso Deus, e eu tinha feito o preparo para a edificar.

³ Porém Deus me disse: "Não edificarás casa ao meu nome, porque és homem de guerra e derramaste muito sangue.

⁴ E o SENHOR, Deus de Israel, escolheu-me "de toda a casa de meu pai, para que eternamente fosse rei sobre Israel; porque a Judá escolheu por príncipe, "e a casa de meu pai, na casa de Judá; e entre os filhos de meu pai se agradou de mim para me fazer rei sobre todo o Israel.

⁵ E, "de todos os meus filhos (porque muitos filhos me deu o SENHOR), escolheu ele o meu filho Salomão para se assentar no trono do reino do SENHOR sobre Israel.

⁶ E me disse: "Teu filho Salomão, ele edificará a minha casa e os meus átrios, porque o escolhi para filho e eu lhe serei por pai.

⁷ E estabelecerei "o seu reino para sempre, se perseverar em cumprir os meus mandamentos e os meus juízos, como *até* ao dia de hoje.

⁸ Agora, pois, perante os olhos de todo o Israel, a congregação do SENHOR, e perante os ouvidos do nosso Deus, guardai e buscai todos os mandamentos do SENHOR, vosso Deus, para que possuais esta boa terra e a façais herdar a vossos filhos depois de vós, para sempre.

^{17,17}: 1Cr 26.30 ^{17,18}: 1Sm 16.6 ^{27,23}: Gn 15.5 ^{27,24}: 2Sm 24.15; 1Cr 21.7 ^{27,33}: 2Sm 15.12,37; 16.16 ^{27,34}: 1Rs 1.7; 1Cr 11.6 ^{28,1}: 1Cr 11.10; 27.1-2,16,25 ^{28,2}: 2Sm 7.2 ^{28,3}: 2Sm 7.5,13; 1Rs 5.3; 1Cr 17.4; 22.8 ^{28,4}: Gn 49.8; 1Sm 16.7-13; 1Cr 5.2 ^{28,4}: 1Sm 16.1,12-13 ^{28,5}: 1Cr 3.1; 22.9; 23.1 ^{28,6}: 2Sm 7.13-14; 1Cr 22.9-10; 2Cr 1.9 ^{28,7}: 1Cr 22.13

27.33,34 - Quando Absalão se rebelou contra Davi, Aitofel traiu Davi e se uniu à rebelião. Husai fingiu lealdade a Absalão; seu conselho causou a queda deste rebelde (2 Sm 15.31 — 17.23).

28.1 - Os últimos dois capítulos de 1 Crônicas apresentam a transição de Davi a Salomão como rei de Israel. O escritor não menciona a conspiração de Adonias ou a fraqueza de Davi (1 Rs 1 — 2). Em vez disso, enfoca o aspecto positivo — os planos de Deus para Israel e sua promessa aos descendentes de Davi.

28.5 - O reino de Israel pertencia ao Senhor, não a Davi ou a qualquer outro. Por essa razão, o rei de Israel era um representante de Deus, que tinha como tarefa realizar a sua vontade para com a nação. Deste modo, Deus pôde escolher a pessoa que Ele mesmo quis estabelecer como rei, sem seguir as linhas habituais de sucessão. Davi não era herdeiro de Saul, e Salomão não era o filho mais velho de Davi. Mas isso não importava porque foram escolhidos por Deus.

28.8 - Davi disse a Salomão que tivesse o cuidado de obedecer a todas as ordens de Deus, para que assim assegurasse a prosperidade de Israel e a continuidade dos descendentes de Davi no trono. Era dever solene do rei estudar e obedecer às leis de Deus. O ensino das Escrituras é a chave para a segurança, a felicidade e a justiça. No entanto, nunca as descobriremos a menos que nos dediquemos à Palavra de Deus. Se ignorarmos a vontade de Deus e negligenciarmos seu ensino, qualquer coisa que tentarmos construir, ainda que se trate de algo que tenha o nome de Deus, será fadada ao colapso. Conheça as instruções de Deus através do estudo regular da Bíblia e encontre caminhos para aplicá-las de modo consistente.

⁹ E tu, meu filho Salomão, conhece o Deus de teu pai e serve-o com *um* coração perfeito e com *uma* alma voluntária; porque esquadrinha o SENHOR todos os corações e entende todas as imaginações dos pensamentos; se o buscares, será achado de ti; porém, se o deixares, rejeitar-te-á para sempre.

¹⁰ Olha, pois, agora, porque o SENHOR te escolheu para edificares *uma* casa para o santuário; esforça-te e faz a obra.

Davi dá a Salomão o desenho do templo

¹¹ E deu Davi a Salomão, seu filho, o risco do alpendre com as suas casarias, e as suas tesourarias, e os seus cenáculos, e as suas recâmaras de dentro, como também da casa do propiciatório.

¹² E também o risco de tudo quanto tinha no seu ânimo, *a saber*: dos átrios da Casa do SENHOR, e de todas as câmaras em redor, para os tesouros da Casa de Deus e para os tesouros das coisas sagradas;

¹³ e das turmas dos sacerdotes, e dos levitas, e de toda obra do ministério da Casa do SENHOR, e de todos os utensílios do ministério da Casa do SENHOR.

¹⁴ O ouro *deu*, segundo o peso do ouro, para todos os utensílios de cada ministério; também a prata, por peso, para todos os utensílios de prata, para todos os utensílios de cada espécie de serviço;

¹⁵ e o peso para os castiçais de ouro e suas candeias de ouro, segundo o peso de cada castiçal e as suas candeias; também para os castiçais de prata, segundo o peso do castiçal e as suas candeias, segundo o uso de cada castiçal;

¹⁶ também *deu* o ouro por peso para as mesas da propositão, para cada mesa, como também a prata para as mesas de prata;

¹⁷ e ouro puro para os garfos, e para as bacias, e para as escudelas, e para as taças de ouro, para cada taça *seu* peso, como também para as taças de prata, para cada taça *seu* peso;

¹⁸ e para o altar do incenso, ouro purificado, por *seu* peso, como também o ouro para o modelo do carro, *a saber*, dos querubins, que haviam de estender *as* asas e cobrir a arca do concerto do SENHOR.

¹⁹ Tudo isso, disse Davi, por escrito me deram a entender por mandado do SENHOR, *a saber*, todas as obras deste risco.

²⁰ E disse Davi a Salomão, seu filho: Esforça-te, e tem bom ânimo, e faz a obra; não temas, nem te apavores, porque o SENHOR Deus, meu Deus, *há de ser* contigo; não te deixará, nem te desampará, até que acabes toda a obra do serviço da Casa do SENHOR.

²¹ E eis que aí tens as turmas dos sacerdotes e dos levitas para todo o ministério da Casa de Deus; estão também contigo, para toda obra, voluntários com sabedoria de toda espécie para todo ministério, como também todos os príncipes e todo o povo, para todos os teus mandados.

As ofertas de Davi, dos príncipes e do povo, para a construção do templo

29 Disse mais o rei Davi a toda a congregação: Salomão, meu filho, o único a quem Deus escolheu, *é ainda* moço e tenro, e esta obra *é* grande; porque não *é* palácio para homem, senão para o SENHOR Deus.

² Eu, pois, com todas as minhas forças *já* tenho preparado para a Casa do meu Deus ouro para *as obras* de ouro, e prata para *as* de prata, e cobre para *as* de

¹28.9: 1Sm 16.7; 1Rs 8.39; 2Rs 20.3; 1Cr 29.17; Jr 9.24; Os 4.1; Jo 17.3 ²28.10: 1Cr 28.6 ³28.11: Êx 25.40; 1Cr 28.19 ⁴28.12: 1Cr 26.20 ⁵28.18: Êx 25.18-22; 1Sm 4.4; 1Rs 6.23 ⁶28.19: Êx 25.40; 1Cr 28.11-12 ⁷28.20: Dt 31.7-8; Js 1.5-7.9; 1Cr 22.13 ⁸28.21: 1Cr 24-26 ⁹28.21: Êx 35.25-26; 36.1-2 ¹⁰29.1: 1Rs 3.7; 1Cr 22.5; Pv 4.3 ¹¹29.2: Is 54.11-12; Ap 21.18

PRINCÍPIOS PELOS QUAIS DEVEMOS VIVER

O rei Davi transmitiu a seu filho, Salomão, princípios para orientá-lo na vida (ver 1 Cr 28.9,10). Estas idéias são as mesmas que qualquer pai cristão desejaria apresentar a um filho:

1. Conheça a Deus pessoalmente.
2. Aprenda os mandamentos de Deus e descubra o que Ele quer que você faça.
3. Adore a Deus com devoção sincera.
4. Sirva a Deus com uma mente disposta.
5. Seja fiel.
6. Jamais desanime.

28.9 - "Porque esquadrinha o Senhor todos os corações". Nada pode ser escondido de Deus. Ele vê e entende tudo aquilo que está em nossos corações. Davi descobriu esta verdade de um modo rude, quando Deus enviou Natã para expor-lhe os seus pecados de adultério e assassinato (2 Sm 12). Davi disse a Salomão que fosse completamente sincero para com Deus, e se dedicasse a Ele. Não faz sentido tentar esconder quaisquer pensamentos ou ações de um Deus onisciente. Isso deve nos causar alegria, não temor, porque Deus conhece até mesmo o pior a nosso respeito, e mesmo assim nos ama.

28.13 - Algumas das instruções sobre o trabalho dos sacerdotes e dos levitas estão contidas nos caps. 23 e 24.

28.20 - Davi aconselhou Salomão a não se impressionar com a dimensão de sua tarefa como rei e construtor do Templo. O medo pode nos imobilizar. O tamanho de um trabalho, seus ris-

cos ou a pressão da situação podem nos fazer parar, anulando completamente nossa atitude. Aqui se encontra um remédio para o medo. Não enfoque o medo; antes, comece a trabalhar. Começar é frequentemente a parte mais difícil e assustadora de qualquer trabalho.

29.1 - Salomão tornou-se rei em 970 a.C.

29.1 - É possível nos tornarmos obcecados pelo prédio de uma igreja e negligenciarmos a verdadeira Igreja — o povo de Deus. Mas a atitude inversa, negligenciar o prédio da igreja, também está errada. Davi trata disso quando diz que o Templo é "para o Senhor Deus!" Embora devamos evitar a extravagância e o desperdício, devemos nos lembrar de que as instalações da igreja podem ser um testemunho visível a respeito de Deus. Como as instalações da sua igreja podem ser melhor utilizadas para falar a respeito de Deus ao mundo?

cobre, e ferro para *as* de ferro, e madeira para *as* de madeira, e pedras sardônicas, ^he *as* de engaste, e pedras de ornato, e obra de embutido, e toda sorte de pedras preciosas, e pedras marmóreas em abundância.

^a E ainda, de minha própria vontade para a Casa do meu Deus, o ouro e prata particular que tenho demais eu dou para a Casa do meu Deus, afóra tudo quanto tenho preparado para a casa do santuário:

^d três mil talentos de ouro, ^e do ouro de Ofir, e sete mil talentos de prata purificada, para cobrir as paredes das casas;

^e e ouro para *os objetos* de ouro, e prata para *os* de prata, e para toda obra de mãos artífices. Quem, pois, está disposto a encher a sua mão, para oferecer hoje *voluntariamente* ao SENHOR?

^b Então, ^d os chefes dos pais, e os príncipes das tribos de Israel, e os capitães dos milhares e das centenas e até os capitães da obra do rei voluntariamente contribuíram

^e e deram para o serviço da Casa de Deus cinco mil talentos de ouro, e dez mil dracmas, e dez mil talentos de prata, e dezoito mil talentos de cobre, e cem mil talentos de ferro.

^a E os que se acharam com pedras *preciosas* as deram para o tesouro da Casa do SENHOR, ^e na mão de Jeiel, o gersonita.

^e E o povo se alegrou do que deram voluntariamente; porque, com coração perfeito, ^e voluntariamente deram ao SENHOR; e também o rei Davi se alegrou com grande alegria.

^b Pelo que Davi louvou ao SENHOR perante os olhos de toda a congregação e disse: Bendito és tu, SENHOR, Deus de nosso pai Israel, de eternidade em eternidade.

^c Tua ^e é, SENHOR, a magnificência, e o poder, e a honra, e a vitória, e a majestade; porque teu ^e é tudo quanto *há* nos céus e na terra; teu ^e é, SENHOR, o reino, e tu te exaltaste sobre todos como chefe.

¹² E riquezas e glória vêm de diante de ti, ^e tu dominas sobre tudo, e na tua mão *há* força e poder; e na tua mão *está* o engrandecer e dar força a tudo.

¹³ Agora, pois, ó Deus nosso, graças te damos e louvamos o nome da tua glória.

¹⁴ Porque quem *sou* eu, e quem *é* o meu povo, que tivéssemos poder para tão voluntariamente dar semelhantes coisas? Porque tudo *vem* de ti, e da tua mão to damos.

¹⁵ Porque *somos* estranhos diante de ti e peregrinos como todos os nossos pais; como a sombra *são* os nossos dias sobre a terra, e não há *outra* esperança.

¹⁶ SENHOR, Deus nosso, toda esta abundância que preparamos, para te edificar *uma* casa ao teu santo nome, *vem* da tua mão e é toda tua.

¹⁷ E bem sei eu, Deus meu, ^e que tu provas os corações e que da sinceridade te agradas; eu também, na sinceridade de meu coração, voluntariamente dei todas estas coisas; e agora vi com alegria que o teu povo, que se acha aqui, voluntariamente te deu.

¹⁸ SENHOR, Deus de nossos pais Abraão, Isaque e Israel, conserva isso para sempre no intento dos pensamentos do coração de teu povo; e encaminha o seu coração para ti.

¹⁹ E a Salomão, meu filho, dá um coração perfeito para guardar os teus mandamentos, os teus testemunhos e os teus estatutos; e para fazer tudo, ^e para edificar este palácio que tenho preparado.

²⁰ Então, disse Davi a toda a congregação: Agora, louvai ao SENHOR, vosso Deus. Então, toda a congregação louvou ao SENHOR, Deus de seus pais; e inclinaram-se e prostraram-se perante o SENHOR e perante o rei.

²¹ E, ao outro dia, sacrificaram ao SENHOR sacrifícios e ofereceram holocaustos ao SENHOR: mil bezerros, mil carneiros, mil cordeiros, com as suas libações, e sacrifícios em abundância por todo o Israel.

²² E comeram e beberam, naquele dia, perante o SENHOR, com grande gozo; e, segunda vez, fizeram rei

^a29.4: 1Rs 9.28 ^b29.6: 1Cr 27.1,25 ^c29.8: 1Cr 26.21 ^d29.9: 2Co 9.7 ^e29.11: Mt 6.13; 1Tm 1.17; Ap 5.13 ^f29.12: Rm 11.36 ^g29.15: Jó 14.2; Hb 11.13; 1Pe 2.11 ^h29.17: 1Sm 16.7; 1Cr 28.9; Pv 11.20 ⁱ29.19: 1Cr 22.14; 29.2 ^j29.22: 1Rs 1.35,39 ^kou príncipe

29.3-5 - Davi deu de sua fortuna pessoal para o Templo. Encorajou outros a seguirem seu exemplo, e estes de boa vontade assim o fizeram. Tanto o Tabernáculo (Êx 35.5 – 36.7) quanto o Templo foram construídos a partir das ofertas voluntárias do povo. Como Davi, podemos reconhecer que tudo que temos vem de Deus (29.14-16). Podemos não ter a riqueza do Davi, mas é possível desenvolvermos em nós mesmos a disposição que ele tinha para contribuir. O que importa para Deus não é o que temos, mas nossa disposição para ofertar.

29.6-9 - Estes líderes mostraram uma atitude correta com relação a seu dinheiro, ofertando de boa vontade para a obra de Deus. Essa atitude é descrita por Paulo em 2 Coríntios 9.7: "Cada um contribua segundo propôs no seu coração, não com tristeza ou por necessidade: porque Deus ama ao que dá com alegria". Quando nos mostramos generosos por sarmos agradecidos, nossa atitude pode inspirar a outros. Oferte generosamente para a obra de Deus.

29.15 - Davi contrasta a natureza eterna de Deus com a vida efêmera de seu povo. Nada pode ser duradouro a menos que esteja arraigado no caráter invariável de Deus. Se nossas ações

mais impressionantes se tornam pó diante de Deus, onde devemos colocar nossa confiança? Somente podemos encontrar algo permanente em uma relação com Deus. Seu amor nunca se acaba, e nada pode afastá-lo de nossa vida.

29.19 - Um "coração perfeito para guardar os teus mandamentos, os teus testemunhos e os teus estatutos" significa ser completamente dedicado a Deus. Isso foi o que Davi desejou para Salomão – que ele quisesse, acima de tudo, servir a Deus. Você considera difícil fazer a vontade de Deus, ou considera ainda mais difícil estar disposto a fazê-la? Deus pode lhe dar uma devoção sincera. Se você crê em Jesus Cristo, esta bênção já está acontecendo em sua vida. Paulo escreveu: "porque Deus é o que opera em vós tanto o querer como o efetuar, segundo a sua boa vontade" (Fp 2.13).

29.21 - As ofertas de vinho eram derramadas como sacrifício a Deus, como o reconhecimento de que Ele é responsável pela provisão de seu povo.

a Salomão, filho de Davi, ^me o ungiram ao SENHOR por ^jguia, e a Zadoque, por sacerdote.

²³ Assim, Salomão se assentou no trono do SENHOR, rei, em lugar de Davi, seu pai, e prosperou; e todo o Israel lhe deu ouvidos.

²⁴ E todos os príncipes, e os grandes, e até todos os filhos do rei Davi ⁿse submeteram ao rei Salomão.

²⁵ E o SENHOR magnificou a Salomão grandissimamente perante os olhos de todo o Israel; ^e deu-lhe majestade real, qual antes dele não teve nenhum rei em Israel.

²⁶ Ora, Davi, filho de Jessé, reinou sobre todo o Israel.

²⁷ E *foram* ⁿos dias que reinou sobre Israel quarenta

anos: em Hebrom reinou sete anos e em Jerusalém reinou trinta e três.

²⁸ E morreu ⁿuma boa velhice, cheio de dias, riquezas e glória; e Salomão, seu filho, reinou em seu lugar.

²⁹ Os atos, pois, do rei Davi, assim os primeiros como os últimos, eis que estão escritos nas crônicas de Samuel, o vidente, e nas crônicas do profeta Natã, e nas crônicas de Gade, o vidente,

³⁰ juntamente com todo o seu reino, e o seu poder, ^e os tempos que passaram sobre ele, e sobre Israel, e sobre todos os reinos daquelas terras.

^a29.24: Ec 8.2 ^a29.25: 1Rs 3.13; 2Cr 1.12; Ec 2.9 ^a29.27: 2Sm 5.4-5; 1Rs 2.11 ^a29.28: Gn 25.8; 1Cr 23.1 ^a29.30: Dn 2.21

29.25 - Salomão sobrepujou a riqueza e o esplendor de seu pai. O legado de Davi resultou de sua relação vital com o Senhor e deixou seus valores espirituais a Salomão. Qualquer importância em dinheiro ou poder que deixemos para nossos filhos será muito menos valioso que o legado espiritual que deixarmos. Que herança espiritual seus filhos receberão?

29.29 - Um vidente era alguém que recebia mensagens de Deus para a nação em visões ou sonhos.

29.30 - O livro de 1 Crônicas ilustra de forma vívida a importância de se manter um correto relacionamento com Deus. As ge-

nealogias contidas nos caps. 1—9 enfatizam a importância de uma herança espiritual. A segunda parte do livro detalha a vida de Davi. Poucos homens ou mulheres na Bíblia estiveram tão próximos de Deus como Davi. Seu contato diário com o Senhor aumentou sua capacidade de adoração e fortaleceu seu desejo de construir o Templo. A vida de Davi nos mostra a importância de permanecermos perto de Deus por meio do estudo e da obediência à sua Palavra e da comunhão diária com Ele. O livro de 2 Crônicas, por outro lado, revela quão depressa nossa vida pode se deteriorar (espiritual, mental e socialmente) quando fracassamos em permanecer firmados em Deus.

2 CRÔNICAS

Salomão se torna rei 970 a.C.	Construção do Templo 966-959	O reino é dividido 930	Asa se torna rei de Judá 910	Josafá se torna rei de Judá 872	Acabe é morto em uma batalha 853	Atalia se apodera do trono 841	Uzias se torna rei de Judá 792
-------------------------------------	------------------------------------	------------------------------	---------------------------------------	--	--	---	---

INFORMAÇÕES ESSENCIAIS

PROPÓSITO:

Unificar a nação mediante a restauração da verdadeira adoração a Deus. Os padrões divinos de justiça e retidão foram demonstrados pela forma como os reis foram julgados. Os soberanos justos de Judá e o avivamento na fé no reinado deles foram louvados. Os pecados dos reis iníquos foram denunciados e condenados.

AUTOR:

Esdras, de acordo com a tradição judaica.

DESTINATÁRIO:

Toda a nação de Israel.

DATA:

Aproximadamente 430 a.C. Neste livro, estão registrados os acontecimentos desde o início do reinado de Salomão (970 a.C.) até o início do cativeiro na Babilônia (586 a.C.).

PANORAMA:

A narrativa de 2 Crônicas é um paralelo a de 1 e 2 Reis, e serve como comentário desta. Originalmente, 1 e 2 Crônicas formavam um único livro, escrito após o exílio, a partir de uma perspectiva sacerdotal que realçava a importância do Templo e do avivamento da fé em Judá. O Reino do Norte, Israel, foi ignorado nessa narrativa.

VERSÍCULO-CHAVE:

“E se o meu povo, que se chama pelo meu nome, se humilhar, e orar, e buscar a minha face, e se converter dos seus maus caminhos, então, eu ouvirei dos céus, perdoarei os seus pecados e sararei a sua terra” (7.14).

PESSOAS-CHAVE:

Salomão, a rainha de Sabá, Roboão, Asa, Josafá, Jeorão, Joás, Uzias (Azarias), Acáz, Ezequias, Manassés, Josias.

LUGARES-CHAVE:

Jerusalém e o Templo.

CARACTERÍSTICAS

PARTICULARES:

Há um registro detalhado da construção do Templo.



Deus em seu coração se constitui num ídolo, a despeito do que seus lábios professam.

A experiência de muitos cristãos é semelhante à de Israel. Esta nação foi escolhida por Deus para representá-lo na terra. Porém, muitas vezes se esqueceu de seu chamado para servi-lo e, cegamente, prostrou-se perante ídolos, como faziam as nações vizinhas. Então, Deus constituiu profetas e sacerdotes, enviou castigos, a fim de trazer seu povo para perto dEle de novo.

Em 2 Crônicas, é relatada a história dos reis corruptos e idólatras de Judá. Às vezes, surgia um rei justo e, durante algum tempo, havia um avivamento da fé, porém logo o povo cedia à idolatria, entrava em um processo de decadência espiritual, e a nação se via destruída e cativa.

O autor de Crônicas escreveu esse livro com a finalidade de levar o povo novamente a adorar o verdadeiro Deus. Ao lembrar o passado, os israelitas veriam que apenas pela obediência a Deus poderiam prosperar!

À medida que lemos essa narrativa, somos capazes de ver resumidamente a história de Judá (a de Israel, o Reino do Norte, foi omitida) e constatar as trágicas consequências da idolatria. Devemos aprender com as lições do passado e estar determinados a livrar-nos de todos os ídolos em nossa vida, para adorarmos exclusivamente a Deus.

O segundo livro de Crônicas é uma continuação do primeiro. Nele, é mencionada a coroação de Salomão como rei de Israel e a construção do magnífico Templo em Jerusalém, conforme a vontade de Davi (2 Cr 2—5). De acordo com a narrativa, Salomão teve um reinado pacífico e próspero; governou por quarenta anos e foi mundialmente conhecido. Após a sua morte, seu filho Roboão assumiu o trono, mas a imaturidade dele causou a divisão do reino. A partir de então, em Judá, houve poucos reis bons; a maioria foi ímpia. O cronista registrou, fielmente, as realizações e os insucessos de cada rei, atrelando o sucesso ou o fracasso ao fato de o rei obedecer ou não a Deus. Os bons governantes obedeceram às leis divinas, destruíram os centros de idolatria e não fizeram alianças com nações ímpias. Entre bons reis de Judá estão Asa, Josafá, Uzias (Azarias), Ezequias e Josias. Acáz e Manassés provavelmente foram os piores; levaram a nação a uma decadência espiritual e moral tão grande que, por fim, ela foi conquistada e levada em cativeiro para a Babilônia, e o Templo foi destruído.

Ao relatar a trajetória decadente da nação, o propósito do cronista foi reunificá-la após o exílio. Para isso, convocou-a a retornar à adoração a Deus. O escritor relembrou o passado de Israel e fez ecoar a mensagem de salvação no coração de Deus: “E se o meu povo, que se chama pelo meu nome, se humilhar, e orar, e buscar a minha face, e se converter dos seus maus caminhos, então, eu ouvirei dos céus, perdoarei os seus pecados e sararei a sua terra” (2 Cr 7.14). Ao ler 2 Crônicas, procure ouvir a voz de Deus e obedecê-la; você receberá o seu toque que redime e cura!

Israel (Reino do Norte) é derrotado 722	Ezequias se torna rei de Judá 715	Senaqueribe insulta Ezequias 701	Josias se torna rei de Judá 640	O livro da Lei é encontrado 622	Judá (Reino do Sul) é derrotado 586	Decreto de Ciro 538
---	--	---	--	--	---	---------------------------

ESBOÇO

A. O REINO DE SALOMÃO (1.1—9.31)

1. Salomão pede sabedoria
2. Salomão constrói o Templo
3. Salomão consagra a Deus o Templo
4. A sabedoria e as riquezas de Salomão

O governo de Salomão representou muitas conquistas em termos políticos, econômicos e geográficos para Israel, porém o mais importante é que ele foi o homem que Deus usou para construir o glorioso Templo em Jerusalém. Esse prédio era o centro religioso da nação e simbolizava a unidade de todas as tribos, a presença de Deus entre elas e a mais alta chamada de Israel. Podemos alcançar grandes coisas na vida, mas não devemos negligenciar qualquer esforço para encorajar e sustentar o povo de Deus, bem como para conduzir outros a seu Reino. É muito fácil adotar uma perspectiva errada sobre o que é realmente importante na vida, mas se Deus estiver em primeiro lugar, todas as coisas serão acrescentadas (Mt 6.33).

B. O REINO DE JUDÁ (10.1—36.23)

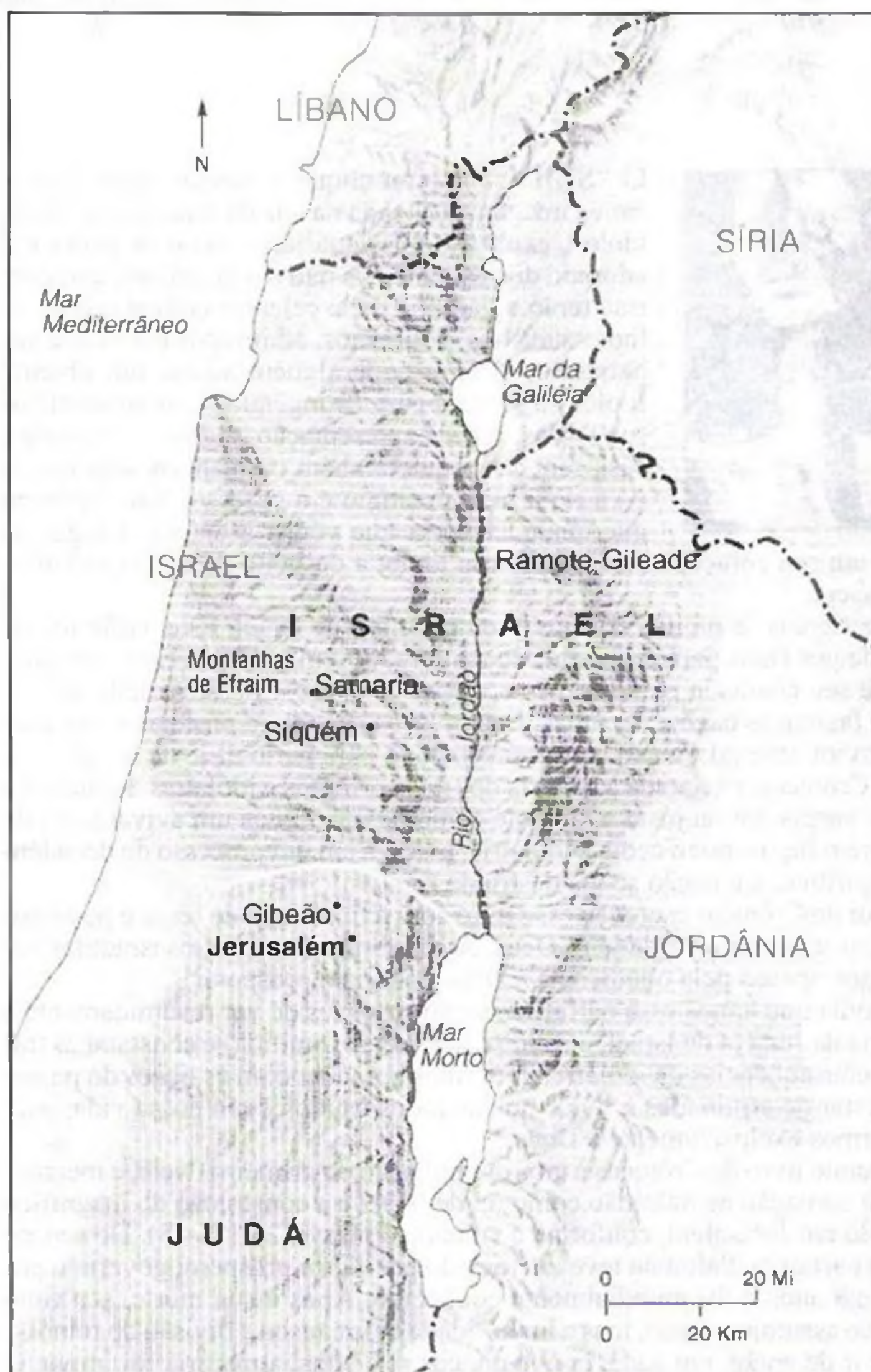
1. Revolta das tribos do Norte
2. História de apostasia e reforma em Judá
3. Judá é exilada na Babilônia

No decorrer do reinado de vinte governantes, Judá oscilava entre a obediência a Deus e a apostasia. A resposta do rei que estava em exercício no momento às leis de Deus, determinava o grau de espiritualidade da nação e se Deus aplicaria ou não castigo sobre o seu povo. A nossa história também depende de como respondemos a Deus. Assim como a falta de arrependimento de Judá levou a nação ao cativeiro na Babilônia, o mau uso que fazemos de nossa chamada e uma vida de pecados causará catástrofes e destruição.

MEGATEMAS

TEMA	EXPLICAÇÃO	IMPORTÂNCIA
<i>Templo</i>	O Templo era o símbolo da presença de Deus e o lugar escolhido para oração e adoração. Construído por Salomão de acordo com a orientação de Deus a Davi, o Templo representava o centro espiritual da nação.	Quando cristãos se reúnem para adorar a Deus, experimentam sua presença de uma forma que dificilmente poderiam experimentar individualmente, pois Deus faz maravilhas no meio de seu povo. O corpo de cada cristão é o templo de Deus. Os cristãos unidos formam o Corpo de Cristo, a Igreja.
<i>Paz</i>	Pelo fato de Salomão e seus descendentes terem sido fiéis a Deus, alcançaram vitória nas batalhas, sucesso no governo e paz com as outras nações. A paz foi o resultado da união do povo e de sua lealdade a Deus e às suas leis.	Somente Deus pode dar-nos a verdadeira paz. Ele é maior do que qualquer inimigo, exército ou nação. Assim como a fidelidade a Deus foi a resposta de Israel que lhe garantiu a paz e sua sobrevivência como nação, nossa obediência a Deus, individual e como nação, também é vital para alcançarmos a paz em nossos dias.
<i>Oração</i>	Após a morte de Salomão, o reino de Israel foi dividido. Quando um rei levava os israelitas à idolatria, toda a nação sofria. Quando se unia com o povo, para buscar a Deus, abandonar seus pecados e obter livramento de seus inimigos, Deus ouvia suas orações e os libertava.	Deus ainda responde às nossas orações. Temos sua promessa de que, se nos quebrantarmos e o buscarmos em oração, se abandonarmos o pecado, Ele nos ouvirá, sara-rá e perdoará. Se estivermos alertas, poderemos pedir a orientação de Deus, antes de nos envolvermos em problemas.
<i>Reforma</i>	Embora a idolatria e a injustiça fossem comuns na época, alguns reis de Judá voltaram-se para Deus e conduziram o povo a um avivamento espiritual, à renovação de seu compromisso com Deus e a reformas sociais. O avivamento incluiu a destruição dos ídolos, a obediência às leis de Deus e a restauração do sacerdócio.	Constantemente, devemos comprometer-nos a obedecer a Deus. Não importa o que os outros fizeram antes de nós. Os cristãos devem, em todas as épocas, dedicar-se à tarefa de colocar em prática a vontade de Deus em sua vida e também na sociedade.
<i>Colapso Nacional</i>	Em 586 a.C., os babilônios destruíram completamente o maravilhoso Templo construído por Salomão, e a adoração em Jerusalém cessou. Os israelitas haviam abandonado o seu Deus. Como resultado, Ele exerceu juízo sobre o povo, e este foi levado em cativeiro.	Embora nossa desobediência possa não ser tão grande como a de Israel, muitas vezes o nosso compromisso com Deus é ocasional e carece de sinceridade. Quando nos esquecemos de que todo o nosso poder, nossa sabedoria e riqueza vêm de Deus, não de nós mesmos, corremos o risco de sofrer a mesma ruína moral e espiritual que Israel experimentou.

LUGARES-CHAVE EM 2 CRÔNICAS



As linhas interrompidas (— · — · —) indicam as fronteiras modernas.

1 Gibeão Salomão, filho de Davi, tornou-se rei de Israel. Ele convocou os líderes da nação para uma cerimônia em Gibeão; neste lugar, Deus lhe disse que podia pedir o que quisesse. Salomão pediu sabedoria e conhecimento para governar Israel (2 Cr 1.1-12).

2 Jerusalém Após a cerimônia em Gibeão, Salomão retornou à capital do reino, Jerusalém. Foi o início de uma era de ouro para Israel. Salomão implementou os planos para a construção do Templo, os quais haviam sido concebidos por Davi. Era um edifício magnífico que ostentava a riqueza e a sabedoria com que Deus presenteara Salomão; mais tarde, Salomão seria conhecido em todo o mundo por essas características (2 Cr 1.13-9.31).

3 Siquém Após a morte de Salomão, seu filho Roboão seria coroado rei em Siquém. Entretanto, sua promessa de aumentar os impostos e exigir mais trabalho do povo levou a nação a rebelar-se contra

ele. Com exceção das tribos de Judá e Benjamim, todas as demais desertaram. A nação foi dividida em dois reinos: o do Norte, Israel, passou a ser governado por Jeroboão, e o do Sul, Judá, manteve Roboão como rei (2 Cr 10.1-12.16). A partir de então, a narrativa de 2 Crônicas passa a contar a história de Judá.

4 Montanhas de Efraim Abias sucedeu Roboão no trono, e logo eclodiu uma guerra entre Israel e Judá. Quando os exércitos destes dois reinos se encontraram nas montanhas de Efraim para a batalha, Israel tinha o dobro das tropas de Judá; parecia que a derrota do exército deste seria iminente. Porém, Judá clamou a Deus, e Ele lhe deu a vitória.

Em sua história como reino, Judá teve alguns reis tementes ao Senhor. Eles instituíram reformas e levaram o povo de volta a Deus. Israel, no entanto, teve uma sucessão de reis ímpios (2 Cr 13.1-22).

5 Arã (Síria) Asa, um rei temente a Deus, removeu todos os vestígios de idolatria em Judá e, em Jerusalém, renovou a aliança do povo com Deus. Mas Baasa, rei de Israel, construiu uma fortaleza em Ramá para bloquear a rota comercial utilizada por Judá. Em vez de procurar a orientação de Deus, Asa retirou a prata e o ouro do Templo e enviou o tesouro ao rei da Síria, solicitando a ajuda dele contra Baasa. Como resultado, Deus se irou contra Judá (2 Cr 14.1-16.14).

6 Samaria Embora Josafá fosse um rei temente a Deus, aliou-se ao rei mais cruel de Israel, Acabe. Este desejava ajuda para lutar contra Ramote-Gileade. Josafá devia ter confiado na orientação de Deus, porém, em vez de ouvir o profeta que havia previsto sua derrota, juntou-se a Acabe na batalha (2 Cr 17.1-18.27).

7 Ramote-Gileade A aliança de Judá com Israel, que culminou na batalha em Ramote-Gileade, terminou com a derrota e a morte de Acabe. Transtornado pela derrota, Josafá voltou para Jerusalém e para Deus. Mas seu filho, Jeorão, foi um rei cruel, assim como seu neto, Acazias. A história de apostasia e rebelião contra Deus, bem como os

resultados, repetiram-se. Acazias fez uma aliança com o rei de Israel, Jorão, para lutar contra os sírios em Ramote-Gileade. Mas esta batalha causou a morte dos reis de Judá e de Israel (2 Cr 18.28-22.9).

8 Jerusalém O restante da história de Judá tem Jerusalém como ponto central. Alguns reis haviam levado a nação a pecar porque instituíram a adoração aos ídolos. Outros, ao contrário, removeram a idolatria e restauraram o Templo e a adoração a Deus. O rei Josias, por exemplo, procurou obedecer às leis de Deus como determinou Moisés. Apesar destas poucas influências boas, uma série de reis ímpios conduziu Judá à decadência espiritual que levou a nação a ser dominada pelo Império Babilônico. Os muros de Jerusalém foram derrubados; a cidade, destruída; o Templo saqueado e incendiado; os líderes judeus foram deportados para a Babilônia.

A. O REINO DE SALOMÃO (1.1—9.31)

Em resposta ao pedido de Salomão, Deus deu-lhe grande sabedoria. Então, o rei deu início ao projeto de construção de grandes edifícios, inclusive do Templo, sua maior realização. Em meio às celebrações da consagração do Templo, fogo desceu do céu, e a glória de Deus encheu o Templo. Deus quer viver entre seu povo e ser o centro de sua vida. Nosso corpo é o templo de Deus, o lugar onde Ele vive e reina através do seu Espírito.

1. Salomão pede sabedoria

Salomão oferece sacrifícios

1 E Salomão, “filho de Davi, se esforçou no seu reino; e o SENHOR, seu Deus, *era* com ele e o magnificou grandemente.

² E falou Salomão a todo o Israel, aos capitães ^b dos milhares e das centenas, e aos juizes, e a todos os príncipes em todo o Israel, chefes dos pais.

³ E foram Salomão e toda a congregação com ele ao alto que *estava* em Gibeão; porque ali estava a tenda da congregação de Deus, que Moisés, servo do SENHOR, tinha feito no deserto.

⁴ Mas Davi tinha feito ^d subir a arca de Deus de Quiriate-Jearim ao *lugar* que Davi lhe tinha preparado; porque lhe tinha armado *uma* tenda em Jerusalém.

⁵ Também o altar de ^e cobre que tinha feito Bezalel, filho de Uri, filho de Hur, *estava* ali diante do tabernáculo do SENHOR; e Salomão e a congregação o ^f visitavam.

⁶ E Salomão ofereceu ali sacrifícios perante o SENHOR, sobre o altar de cobre que *estava* na tenda da congregação, ^g e ofereceu sobre ele mil holocaustos.

Salomão pede a Deus sabedoria

⁷ Naquela ^h mesma noite, Deus apareceu a Salomão e disse-lhe: Pede o que quiseres que eu te dê.

⁸ E Salomão disse a Deus: Tu usaste de grande beneficência com Davi, meu pai, e a mim me fizeste ⁱ rei em seu lugar.

⁹ Agora, pois, ó SENHOR Deus, confirme-se a tua palavra, dada a Davi, ^j meu pai; porque tu me fizeste rei sobre *um* povo numeroso como o pó da terra.

¹⁰ Dá-me, ^k pois, agora, sabedoria e conhecimento, para que possa sair e entrar perante este povo; porque quem poderia julgar a este teu tão grande povo?

¹¹ Então, Deus ^l disse a Salomão: Porquanto houve isso no teu coração, e não pediste riquezas, fazenda ou honra, nem a morte dos que te aborrecem, nem tampouco pediste muitos dias de vida, mas pediste para ti sabedoria e conhecimento, para poderes julgar a meu povo, sobre o qual te pus rei,

¹² sabedoria e conhecimento te são dados; e te darei ^m riquezas, e fazenda, e honra, qual nenhum rei antes de ti teve, e depois de ti tal não haverá.

As forças e as riquezas de Salomão

¹³ Assim, Salomão veio a Jerusalém, do alto que *está* em Gibeão, de diante da tenda da congregação; e reinou sobre Israel.

¹⁴ E Salomão ajuntou ⁿ carros e cavaleiros; e teve mil e quatrocentos carros e doze mil cavaleiros e pô-los nas cidades dos carros e junto ao rei, em Jerusalém.

¹⁵ E fez o rei que ^o houvesse ouro e prata em Jerusalém como pedras, e cedros em tanta abundância como ^p figueiras bravas que há pelas campinas.

¹⁶ E os cavalos ^q que tinha Salomão se traziam do Egito; e, quanto ao fio de linho, ^r os mercadores do rei tomavam o fio de linho por *um certo* preço.

¹⁷ E faziam subir e sair do Egito cada carro por seiscentos *siclos* de prata, e cada cavalo, por cento e cin-

^a1.1: Gn 39.2; 1Rs 2.46; 1Cr 29.25 ^b1.2: 1Cr 27.1 ^c1.3: 1Rs 3.4; 1Cr 16.39; 21.29 ^d1.4: 2Sm 6.2.17; 1Cr 15.1 ^e1.5: Êx 27.1-2; 31.2; 38.1-2 ^fHeb. buscavam ^g1.6: 1Rs 3.4 ^h1.7: 1Rs 3.5-6 ⁱ1.8: 1Cr 28.5 ^j1.9: 1Rs 3.7-8 ^k1.10: Nm 27.17; Dt 31.2; 1Rs 3.9 ^l1.11: 1Rs 3.11-13 ^m1.12: 1Cr 29.25; 2Cr 9.22; Ec 2.9 ⁿ1.14: 1Rs 4.26; 10.26; 2Cr 9.25 ^o1.15: 1Rs 10.27; 2Cr 9.27; Jó 22.24 ^pou sicômoros ^q1.16: 1Rs 10.28-29; 2Cr 9.28 ^rou os mercadores do rei os recebiam em manadas e cada uma pelo seu preço

1.1 - Enquanto o livro de 1 Crônicas focaliza principalmente a vida de Davi, 2 Crônicas conta a vida dos demais reis de Judá, o Reino do Sul. Muito pouco é mencionado sobre Israel, o Reino do Norte, porque: (1) o livro foi escrito pelos judeus que retornaram do cativeiro na Babilônia, e (2) Judá representava a família de Davi, da qual viria o Messias. Israel era um reino em constante tumulto, anarquia e rebelião contra Deus; porém Judá, ao menos, fazia alguns esforços esporádicos para obedecer às leis divinas.

1.1 - Mais detalhes a respeito da elevação de Salomão ao trono podem ser encontrados em 1 Reis 1—2. O perfil deste rei acha-se em 1 Reis.

1.2-5 - Embora transferido várias vezes de lugar, o Tabernáculo construído séculos antes por Moisés (Êx 35—40) ainda era utilizado. Quando Salomão se tornou rei, o Tabernáculo estava em Gibeão, uma cidade a aproximadamente dez quilômetros a noroeste de Jerusalém. Toda a mobília do Tabernáculo havia sido guardada em Gibeão, exceto a Arca da Aliança, que Davi havia transportado para Jerusalém (1 Cr 13.15-16). Davi desejava que a Arca, símbolo da presença de Deus, permanecesse na mesma cidade que era a sede de seu governo. Entretanto, até Salomão construir o Templo em Jerusalém, o Tabernáculo em Gibeão ainda era considerado o principal centro religioso de Israel.

1.10 - A sabedoria é a capacidade de tomar decisões com base no discernimento e no bom senso. Neste versículo, esta palavra se refere ao conhecimento prático necessário para resolver pro-

blemas cotidianos. Salomão usou sua sabedoria e conhecimento não só para construir o Templo, conforme os planos de seu pai, mas também para fundamentar a nação em sólidas bases econômicas.

1.10 - A oferta de Deus a Salomão vai além de nossa imaginação: “Pede o que quiseres que eu te dê” (2 Cr 1.7). Mas o rei colocou as necessidades de seu povo em primeiro lugar e pediu sabedoria em lugar de riquezas. Salomão entendia que a sabedoria seria o bem mais valioso que um rei poderia ter. Mais tarde ele escreveu que a sabedoria “mais preciosa é do que os rubins; e tudo o que podes desejar não se pode comparar a ela” (Pv 3.15). A mesma sabedoria que foi dada a Salomão também está à nossa disposição, pois é o mesmo Deus quem a oferece a nós. Mas como poderemos consegui-la? Primeiro devemos pedir a Deus, que “a todos dá liberalmente” (Tg 1.5). Em segundo lugar, devemos nos dedicar inteiramente ao estudo e à aplicação da Palavra de Deus, que é a fonte da sabedoria divina para a nossa vida. (Para saber mais a respeito da sabedoria de Salomão, ver 1 Rs 3.6-9; 3.12 notas.)

1.11,12 - Salomão poderia pedir qualquer coisa, porém pediu sabedoria para governar a nação. Pelo fato de Deus ter aprovado a forma como o rei definiu suas prioridades, deu-lhe também prosperidade, riquezas e honra. Jesus também falou a respeito de prioridades. Ele disse que quando colocamos Deus em primeiro lugar, tudo aquilo que realmente necessitamos também

quenta; e assim, por meio deles, tiravam *cavalos* para todos os reis dos heteus e para os reis da Síria.

2. Salomão constrói o Templo

Salomão pede a Hirão, rei de Tiro, que o ajude na construção do templo

2 E determinou "Salomão edificar uma casa ao nome do SENHOR, como também *uma* casa para o seu reino.

² E contou Salomão ²setenta mil homens de carga, e oitenta mil que cortassem na montanha, e três mil e seiscientos inspetores sobre eles.

³ E Salomão enviou a Hirão, rei de Tiro, dizendo: "Como procedeste com Davi, meu pai, e lhe mandaste cedros, para edificar *uma* casa em que morasse, *assim também procede comigo*.

⁴ Eis que estou ⁴para edificar *uma* casa ao nome do SENHOR, meu Deus, para lhe consagrar, para queimar perante ele incenso aromático, e *para* o pão contínuo da proposição, e *para* os holocaustos da manhã e da tarde, nos ⁴sábados, e nas luas novas, e nas festividades do SENHOR, nosso Deus; o que *é* perpetuamente a obrigação de Israel.

⁵ E a casa que estou para edificar há de ser grande, porque o nosso Deus *é* maior do que todos os deuses.

⁶ Porém ⁶quem teria força para lhe edificar *uma* casa,

visto que os céus e até os céus dos céus o não podem conter? E quem *sou* eu, que lhe edificasse casa, salvo para queimar incenso perante ele?

⁷ Manda-me, pois, agora um homem sábio para trabalhar em ouro, e em prata, e em bronze, e em ferro, e em púrpura, e em carmesim, e em azul; e que saiba lavrar ao buril, juntamente com os sábios que *estão* comigo em Judá e em Jerusalém. ⁷os quais Davi, meu pai, preparou.

⁸ Manda-me ⁸também madeira de cedros, faias, e ⁸algumins do Líbano; porque bem sei eu que os teus servos sabem cortar madeira no Líbano; e eis que os meus servos *estarão* com os teus servos,

⁹ e isso para prepararem muita madeira; porque a casa que estou para fazer *há de ser* grande e maravilhosa.

¹⁰ E eis que a teus servos, os cortadores, que cortarem a madeira, darei vinte mil coros de trigo malhado, e vinte mil coros de cevada, e vinte mil batos de vinho, e vinte mil batos de azeite.

¹¹ E Hirão, rei de Tiro, respondeu por escrito e enviou a Salomão, dizendo: Porquanto o SENHOR ama ¹¹o seu povo, te pôs sobre ele rei.

¹² Disse mais Hirão: Bendito *seja* ¹²o SENHOR, Deus de Israel, que fez os céus e a terra; que deu ao rei Davi um filho sábio, de grande prudência e entendimento, que edifique casa ao SENHOR e para o seu reino.

^{2.1:} 1Rs 5.5 ^{2.2:} 1Rs 5.15; 2Cr 2.18 ^{2.3:} 1Cr 14.1 ^{2.4:} Êx 25.30; 30.7; Lv 24.8; 2Cr 2.1 ^{2.4:} Nm 28.3,9,11 ^{2.6:} 1Rs 8.27; 2Cr 6.18; Is 66.1 ^{2.7:} 1Cr 22.15 ^{2.8:} 1Rs 5.6 ^{2.8:} *ou árvores* ^{2.10:} 1Rs 5.11 ^{2.11:} 1Rs 10.9; 2Cr 9.8 ^{2.12:} Gn 1; 2; 1Rs 5.7; At 4.24; 14.15-16; Ap 10

nos é concedido (Mt 6.33). Embora isso não seja uma garantia de que seremos tão ricos ou famosos como Salomão, ao colocarmos Deus em primeiro lugar, a sabedoria que dEle recebermos nos permitirá gozar uma vida ricamente gratificante. Quando temos o propósito de viver e aprender a contentar-nos com o que temos, alcançaremos uma riqueza tal como jamais poderíamos ter imaginado.

2.1 - Davi quis construir um Templo para Deus (2 Sm 7), mas não teve permissão de Deus para fazê-lo porque havia sido um guerreiro. Entretanto, Deus lhe disse que o edifício seria construído por Salomão. Deus permitiu que Davi fizesse planos e preparações para a construção do Templo (1 Cr 23-26; 28.11-19).

O ENVIO DOS MATERIAIS NECESSÁRIOS PARA A CONSTRUÇÃO DO TEMPLO

Salomão pediu que o rei Hirão, de Tiro, fornecesse materiais e profissionais capacitados para a construção do Templo em Jerusalém. Entre outras coisas, seria necessário cortar toras de cedro nas montanhas do Líbano, enviá-las por mar até Joaze e levá-las a Jerusalém pela rota mais curta e fácil.



Davi comprou o terreno (2 Sm 24.18-25; 1 Cr 22.1), reuniu a maior parte dos materiais de construção (1 Cr 22.14-16) e foi orientado por Deus quanto à construção (1 Cr 28.11,12,19). Mas, seria responsabilidade de Salomão transformar esses planos em realidade; seu trabalho foi facilitado pela preparação exaustiva feita por seu pai. A obra de Deus pode ser bem encaminhada quando as antigas gerações preparam o caminho para os jovens.

2.3-12 - Apesar de Hirão ser um dos amigos aliados de Salomão e Davi, era o rei de uma nação que adorava diferentes deuses. Hirão ficou feliz por enviar materiais para a construção do Templo, e tanto Davi como Salomão aproveitaram a ocasião para dar testemunho do único e verdadeiro Deus.

2.5.6 - Devemos fazer o possível para construir belos e funcionais locais de adoração, a fim de que, por meio deles, testemunhemos nossa fé e honremos a Deus. Entretanto, devemos lembrar que não é possível Deus permanecer confinado em um formoso edifício. Ele é muito maior do que qualquer recinto; por isso o nosso louvor deve estar completamente direcionado a Ele, não meramente ao local da adoração.

2.7 - Por que utilizar o trabalho de artesãos estrangeiros? Os israelitas eram grandes especialistas em agricultura, porém conheciam pouco a respeito do trabalho em metal. Por isso, foram procurar pessoas que dominavam esse engenho. Não cometemos pecado ao procurar obter conhecimento e experiência secular para realizar a obra de Deus. Ele distribui talentos de acordo com a sua vontade e muitas vezes decide concedê-los a pessoas não crentes. Quando contratamos trabalhadores seculares para construir ou reformar nossa igreja, estamos reconhecendo a liberalidade com que Deus reparte seus dons e habilidades. Além disso, nessas ocasiões, temos uma oportunidade de falar a respeito de Deus.

2.8.9 - Israel não dispunha de muita madeira, porém o Líbano, uma pequena nação litorânea, tinha as melhores florestas de cedro do antigo Oriente. O Líbano importava uma grande quantidade de alimentos de Israel, assim, os reis dessas duas nações fizeram um acordo comercial muito vantajoso para ambos.

¹³ Agora, pois, envio *um* homem sábio de grande entendimento, *a saber*, ¹⁴Hirão-Abi,

¹⁴ filho *de uma* mulher das filhas de Dã e cujo pai *foi* homem de Tiro; este sabe lavrar em ouro, e em prata, em bronze, em ferro, em pedras, e em madeira, e em púrpura, e em pano azul, e em linho fino, e em carmesim; e é *hábil* para toda obra de buril e para todas as engenhosas invenções, qualquer coisa que se lhe propuser, juntamente com os teus sábios e os sábios de Davi, meu senhor, teu pai.

¹⁵ Agora, pois, *que* meu senhor mande para os seus servos o trigo, e a cevada, e o azeite, e o vinho de que falou.

¹⁶ E nós *o* cortaremos tanta madeira no Líbano quanta houveres mister e *a* traremos em jangadas pelo mar a Joze, e tu *a* farás subir a Jerusalém.

¹⁷ E Salomão *contou* todos os homens estrangeiros que *havia* na terra de Israel, conforme a conta *com* que os contara Davi, seu pai; e acharam-se cento e cinquenta e três mil e seiscientos.

¹⁸ E fez deles setenta mil carreteiros e oitenta mil cortadores na montanha, como também três mil e seiscientos inspetores, para fazerem trabalhar o povo.

A construção do templo começa

3 E começou Salomão *a* edificar a Casa do SENHOR em Jerusalém, no monte Moriá, onde o SENHOR se tinha mostrado a Davi, seu pai, no lugar que Davi tinha preparado na *eira* de Ornã, o jebuseu. ²E começou a edificar no segundo mês, no *dia* segundo, no ano quarto do seu reinado.

³ E estes *foram* os fundamentos *que* Salomão pôs para edificar a Casa de Deus: o comprimento em côvados, segundo a medida primeira, de sessenta côvados, e a largura, de vinte côvados.

⁴ E o alpendre *que estava* na frente, de comprimento, segundo a largura da casa, *era* de vinte côvados, e a altura, de cento e vinte, o que, dentro, cobriu com ouro puro.

⁵ E a casa grande forrou *com* madeira de faia, e, então, a cobriu com ouro fino, e fez sobre ela palmas e cadeias.

⁶ Também a casa adornou de pedras preciosas para ornamento; e o ouro *era* ouro de Parvaim.

⁵ Ou Hirão, meu pai. ^{2.14}: 1Rs 7.13-14. ^{2.15}: 2Cr 2.10. ^{2.16}: 1Rs 5.8-9. ^{2.17}: 1Rs 5.13, 15-16; 9.20-21; 2Cr 2.2; 8.7-8. ^{2.17}: 1Cr 22.2. ^{3.1}: Gn 22.14; 1Rs 6.1. ^{3.1}: 1Cr 21.18; 22.1. ^{3.3}: 1Rs 6.2. ^{3.4}: 1Rs 6.3. ^{3.5}: 1Rs 6.17. ⁶ Ou Casa Santíssima. ^{3.10}: 1Rs 6.23. ⁷ Ou de obra de imagem. ^{3.14}: Êx 26.31; Mt 27.51; Hb 9.3. ^{3.15}: 1Rs 7.15-28; Jr 52.21. ^{3.17}: 1Rs 7.20-21. ^{4.1}: Êx 27.1-2; 2Rs 16.14; Ez 43.13, 16. ^{4.2}: 1Rs 7.23.

2.17,18 - Por que Salomão obrigou os estrangeiros que viviam em Israel a trabalhar na construção do Templo? Esses estrangeiros eram descendentes de nações pagãs que não haviam sido expulsas daquela terra na época de Josué (Js 9.23-27; Jz 1.21-33; 1 Rs 9.20, 21). Como as Escrituras contêm leis específicas a respeito do tratamento justo que deve ser dado aos escravos (Lv 25.39-55), Salomão não devia ser demasiadamente severo com eles, ao contrário do que faziam as outras nações. É provável que Salomão tenha utilizado essa mão-de-obra apenas durante a construção do Templo.

3.1 - Salomão construiu um Templo no monte Moriá, para substituir o Tabernáculo (que, na época, estava em Gibeão). O Tabernáculo era móvel; havia sido utilizado por Israel durante sua peregrinação pelo deserto. O monte Moriá era o lugar

⁷ Também na casa cobriu as traves, e os umbrais, e as suas paredes, e as suas portas, com ouro; e lavrou querubins nas paredes.

⁸ Fez mais a *Casa da Santidade das Santidades*, cujo comprimento, segundo a largura da casa, *era* de vinte côvados, e a sua largura, de vinte côvados; e cobriu-a de ouro fino, do peso de seiscientos talentos.

⁹ O peso dos pregos *era* de cinquenta siclos de ouro; e cobriu de ouro os cenáculos.

Os dois querubins

¹⁰ Também fez *na* Casa da Santidade das Santidades dois querubins *na* forma de andantes e cobriu-os de ouro.

¹¹ E, quanto às asas dos querubins, o seu comprimento *era* de vinte côvados; a asa *de um deles*, de cinco côvados, tocava na parede da casa; e a outra asa, de cinco côvados, tocava na asa do outro querubim.

¹² Também a asa do outro querubim *era* de cinco côvados e tocava na parede da casa; *era* também a outra asa de cinco côvados e estava pegada à asa do outro querubim.

¹³ E as asas desses querubins se estendiam vinte côvados; e estavam postos em pé, e os seus rostos, *virados* para a casa.

¹⁴ Também fez o véu *de* pano azul, e púrpura, e carmesim, e linho fino; e pôs sobre ele querubins.

¹⁵ Fez também diante da casa duas colunas *de* trinta e cinco côvados de altura; e o capitel, que *estava* sobre cada uma, *era* de cinco côvados.

¹⁶ Também fez as cadeias, *como* no oráculo, e as pôs sobre as cabeças das colunas; fez também cem romãs, as quais pôs entre as cadeias.

¹⁷ E levantou as *colunas* diante do templo, uma à direita, e outra à esquerda; e chamou o nome da *que estava* à direita *Jaquim*, e o nome da *que estava* à esquerda, Boaz.

O altar e o mar de bronze

4 Também fez *um* altar de metal de vinte côvados de comprimento, e de vinte côvados de largura, e dez côvados de altura.

² Fez também *o* mar de fundição, de dez côvados de uma borda até à outra, redondo, e de cinco côvados de alto; cingia-o em roda um cordão de trinta côvados.

onde Deus havia impedido que Abraão sacrificasse Isaque (Gn 22.1-18), e onde Davi comprara uma eira para edificar um altar ao Senhor. Leia 2 Samuel 24.15-25 e a nota sobre 1 Crônicas 21.22-24.

3.1ss - Por que o Templo era decorado com tantos ornamentos? Embora ninguém possa construir uma Casa que seja digna de Deus (2 Cr 2.6), esse Templo seria o melhor na época que um ser humano poderia projetar para glorificar a Deus. Os cuidados com a construção, assim como a habilidade dos profissionais eram, em si mesmos, atos de adoração. Embora o edifício modesto de uma igreja possa ser um local adequado para orarmos e nos encontrarmos com Deus, não é errado construir uma maravilhosa sede para adoração.

3.10 - Os querubins são seres da primeira hierarquia angelical.

³ E por baixo dele *havia* figuras de bois, que ao redor o cingiam, e por dez côvados cercavam aquele mar ao redor; e *tinha* duas carreiras de bois, fundidos na sua fundição.

⁴ E estava sobre doze bois; três que olhavam para o norte, e três que olhavam para o ocidente, e três que olhavam para o sul, e três que olhavam para o oriente; e o mar *estava* posto sobre eles, e as suas partes posteriores estavam para a banda de dentro.

⁵ E *tinha* um palmo de grossura, e a sua borda foi feita como a borda de um copo *ou como* uma flor-de-lis, da capacidade de três mil batos.

⁶ Também fez ^a dez pias e pôs cinco à direita e cinco à esquerda, para lavarem nelas; o que pertencia ao holocausto o lavavam nelas; porém o mar *era* para que os sacerdotes se lavassem nele.

⁷ Fez ^a também dez castiçais de ouro, segundo a sua forma, e pô-los no templo, cinco à direita, e cinco à esquerda.

⁸ Também fez ^a dez mesas e pô-las no templo, cinco à direita, e cinco à esquerda; também fez cem bacias de ouro.

⁹ Fez mais ^a o pátio dos sacerdotes e o pátio grande, como também as portadas para o pátio, e as suas portas cobriu de cobre.

¹⁰ E ^a o mar pôs ao lado direito, para a banda do oriente, para o sudeste.

¹¹ Também Hirão ^a fez as caldeiras, e as pás, e as bacias; assim, acabou Hirão de fazer a obra que fazia para o rei Salomão, na Casa de Deus:

¹² as duas colunas, e os globos, e os dois capitéis ^a sobre as cabeças das colunas, e as duas redes, para cobrirem os dois globos dos capitéis que *estavam* sobre a cabeça das colunas;

¹³ e as quatrocentas ^a romãs para as duas redes: duas carreiras de romãs para cada rede, para cobrirem os dois globos dos capitéis que *estavam* em cima das colunas.

¹⁴ Também fez ^a as bases e as pias pôs sobre as bases;

¹⁵ o mar e os doze bois, debaixo dele.

¹⁶ Semelhantemente os potes, e as pás, e os garfos, e todos os seus utensílios fez Hirão-Abi ^a ao rei Salomão, para a Casa do SENHOR, de cobre purificado.

^{4.3:} 1Rs 7.24-26 ^{4.6:} 1Rs 7.26,38 ^{4.7:} Êx 25.31,40; 1Rs 7.49; 1Cr 28.12,19 ^{4.8:} 1Rs 7.48 ^{4.9:} 1Rs 6.36 ^{4.10:} 1Rs 7.39 ^{4.11:} 1Rs 7.40 ^{4.12:} 1Rs 7.41 ^{4.13:} 1Rs 7.20 ^{4.14:} 1Rs 7.27,43 ^{4.16:} 1Rs 7.14-15

OBEDIÊNCIA CUIDADOSA

Salomão e os encarregados de construir o Templo seguiram cuidadosamente as instruções de Deus. Como resultado, o trabalho foi abençoado por Deus e concluído em cada detalhe. Eis algumas pessoas que não seguiram cuidadosamente as instruções dadas por Deus, e as consequências da desobediência. Não é suficiente obedecer a Deus com um coração dividido!

Quem?

Adão e Eva

Instrução de Deus

Que não comessem o fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal (Gn 2.16,17).

Desobediência

Satanás os tentou, e eles comeram (Gn 3.1-6).

Resultado

Foram expulsos do jardim do Éden; a dor e a morte foram infligidas a toda a humanidade (Gn 3.24; Rm 5.12).

Nadabe e Abiú

Que o fogo para o sacrifício proviesse da fonte adequada (Lv 6.12,13).

Eles usaram fogo estranho para o sacrifício (Lv 10.1).

Foram mortos (Lv 10.2).

Moisés

Que falasse à rocha; dela brotaria água (Nm 20.8).

Ele falou à rocha, mas golpeou-a com sua vara (Nm 20.11).

Não lhe foi permitido entrar na Terra Prometida (Nm 20.12).

Saul

Que destruísse completamente os amalequitas (1 Sm 15.3).

Ele poupou o rei e guardou parte do despojo (1 Sm 15.8,9).

Deus prometeu pôr fim ao seu reinado (1 Sm 15.16-26).

Uzá

Apenas os sacerdotes podiam tocar os objetos e utensílios sagrados (Nm 4.15).

Tocou a Arca da Aliança (2 Sm 6.6).

Morreu instantaneamente (2 Sm 6.7).

Uzias

Somente o sacerdote podia oferecer incenso no Tabernáculo/Templo (Nm 16.39,40; 18.7).

Entrou no Lugar Santo do Templo, onde somente os sacerdotes podiam entrar (2 Cr 26.16-18).

Ficou leproso (2 Cr 26.19).

4.6 - Por que tudo no Templo era grandioso? O espaço era adequado para acomodar as grandes multidões que o visitariam durante festas importantes, como a Páscoa (2 Cr 30.12,13). Além disso, os numerosos sacrifícios diários exigiam muitos sacerdotes e equipamentos.

4.7 - Os artesãos obedeceram cuidadosamente às orientações dadas por Deus, e os resultados foram espetaculares. Quando Deus nos dá instruções específicas, estas devem ser fielmente seguidas. Existem ocasiões em que podemos ser criativos e desenvolver nossas idéias, mas não quando estas acrescentam,

alteram ou contradizem orientações específicas determinadas por Deus na Bíblia Sagrada. Devemos buscar e seguir as instruções divinas para que alcancemos os melhores resultados em nossa vida espiritual e secular.

4.11-16 - Panelas, pás e bacias eram utensílios usados no Templo, no preparo dos sacrifícios oferecidos ao Senhor. Embora os instrumentos que usamos hoje para adoração sejam outros, o propósito continua o mesmo: honrar e louvar a Deus. Nunca devemos permitir que nossa adoração seja prejudicada por aquilo que utilizamos como recurso e suporte para esta prática.

¹⁷ Na campina "do Jordão, os fundiu o rei na terra argilosa, entre Sucote e Zereda.

¹⁸ E fez Salomão todos ¹⁸esses objetos em grande abundância, porque o peso do cobre se não esquadri-nhava.

¹⁹ Fez ¹⁹também Salomão todos os utensílios que *eram* para a Casa de Deus: o altar de ouro e as mesas, sobre as quais *estavam* os pães da proposição;

²⁰ e os castiçais com as suas lâmpadas de ouro finíssimo, para as acenderem segundo ²⁰o costume, perante o oráculo.

²¹ E as flores, ²¹e as lâmpadas, e os ²¹espevitadores *eram* de ouro, do mais perfeito ouro;

²² como também os ²²garfos, e as bacias, e as ²²taças, e os incensários, de ouro finíssimo; quanto à entrada da casa, as suas portas de dentro da Santidade das Santidades e as portas da casa do templo *eram* de ouro.

5 Assim, se acabou toda a obra que Salomão fez para a Casa do SENHOR; então, trouxe "Salomão as coisas consagradas de Davi, seu pai; a prata, e o ouro, e todos os utensílios, e pô-los entre os tesouros da Casa de Deus.

3. Salomão consagra a Deus o Templo

A arca é levada para o santuário do templo

¹ Então, ¹Salomão convocou em Jerusalém os anciãos de Israel e todos os chefes das tribos, os príncipes dos

país entre os filhos de Israel, para fazerem "subir a arca do concerto do SENHOR, da Cidade de Davi, que é Sião, para o templo.

² E todos os homens ²de Israel se congregaram ao rei na festa, que *foi* no sétimo mês.

³ E vieram todos os anciãos de Israel, e os levitas levantaram a arca

⁴ e a fizeram subir, com a tenda da congregação, com todos os utensílios sagrados que *estavam* na tenda; os sacerdotes e os levitas é que os fizeram subir.

⁵ Então, o rei Salomão e toda a congregação de Israel, que se tinha congregado com ele, diante da arca, sacrificaram carneiros e bois, que se não podiam contar, nem numerar, por causa da sua multidão.

⁶ Assim, trouxeram os sacerdotes a arca do concerto do SENHOR ao seu lugar, ao oráculo da casa, à ⁶Santidade das Santidades, até debaixo das asas dos querubins.

⁷ (Porque os querubins estendiam ambas as asas sobre o lugar da arca e os querubins, por cima, cobriam a arca e os seus varais.

⁸ Então, os varais sobressairam, para que as pontas dos varais da arca se vissem perante o oráculo, mas não se vissem de fora; e os varais estão ali até *ao dia de hoje*.)

⁹ Na arca, não havia senão *somente* as duas tábuas que Moisés tinha posto junto a ⁹Horebe, quando o SENHOR fez concerto com os filhos de Israel, saindo eles do Egito.

^{4.17}: 1Rs 7.46 ^{4.18}: 1Rs 7.47 ^{4.19}: Êx 25.30; 1Rs 7.48-50 ^{4.20}: Êx 27.20-21 ^{4.21}: Êx 25.31 ¹⁸ ou tenazes ¹⁹ ou espevitadores ²⁰ ou colheres ^{21.1}: 1Rs 7.51 ^{22.1}: 1Rs 8.1 ^{22.2}: 2Sm 6.13 ^{22.3}: 1Rs 8.2; 2Cr 7.8-10 ²² ou Casa Santíssima ^{22.10}: Dt 10.2,5; 2Cr 6.11

4.22 - Todos esses detalhes a respeito do Templo demonstram os cuidados que Israel dispensava à adoração (ver 2 Cr 3.1ss nota). As instruções também serviriam como um manual para aqueles que, futuramente, construiriam um novo Templo em seu lugar original (Ed 3.8-6.15), após o Templo de Salomão ser destruído pelos babilônios (2 Rs 25).

5.1ss - Por que é dada tanta ênfase ao Templo no AT?

(1) Era um símbolo de autoridade religiosa. O Templo foi um meio usado pelo Senhor para centralizar a adoração em Jerusalém, a fim de assegurar que a crença nEle, o Deus verdadeiro, fosse mantida intacta por muitas gerações.

(2) Era um símbolo da santidade de Deus. A maravilhosa atmosfera do Templo inspirava respeito e admiração por Ele; foi o local de inúmeras visões proféticas.

(3) Era o símbolo da aliança de Deus com Israel. O Templo mantinha o povo voltado para as leis de Deus, não para as proezas dos reis. As tábuas onde estavam escritos os Dez Mandamentos eram guardadas no Templo, um lugar onde Deus estava especialmente presente no meio de seu povo.

(4) Era um símbolo de perdão. O projeto, a decoração e os costumes do Templo apresentavam grandes lições objetivas para todo o povo; lembrava a gravidade do pecado, as penalidades que este acarretava e a necessidade de ser perdoado por Deus.

(5) Preparava o povo para a chegada do Messias. No NT, Cristo disse que veio para cumprir a lei, e não para destruí-la. Em Hebreus 8.1,2 e 9.11,12 se explica como os rituais praticados no Templo apontavam para a obra que Cristo realizou ao morrer por nós.

(6) Era o testemunho do esforço e da criatividade humana. Inspirado na beleza do caráter de Deus, o povo se dedicou a grandes realizações de engenharia, ciência e arte, a fim de louvá-lo.

(7) Era um local de oração. No Templo, o povo podia dedicar tempo às orações a Deus.

5.1-3 - O Templo foi construído em sete anos. Em 1 Reis 6.38, tomamos conhecimento de que a obra foi terminada no oitavo mês, bul (que corresponde ao mês de novembro do nosso calendário), do décimo primeiro ano do reinado de Salomão (959 a.C.). Tendo em vista que, em 2 Crônicas 5.3, somos informados de que as cerimônias de consagração foram realizadas no início do outono, acredita-se que estas tenham ocorrido um mês antes ou onze meses após o término da construção.

5.3 - A Festa dos Tabernáculos celebrava a proteção de Deus ao povo de Israel durante a peregrinação pelo deserto, antes de entrarem na Terra Prometida. A finalidade dessa celebração anual era renovar o compromisso de Israel com Deus e a confiança que tinham na orientação e proteção dEle. Essa linda festa coincidiu com a consagração do Templo. Enquanto o povo se lembrava da peregrinação pelo deserto, quando seus antepassados haviam habitado em tendas, tornava-se ainda mais agradável pelo glorioso santuário.

5.9 - Sob a inspiração de Deus, alguns livros da Bíblia foram escritos a partir de fontes informativas diretas (os relatos nos livros de Samuel e Reis) e indiretas (outros documentos históricos). Como as histórias descritas em 1 e 2 Crônicas cobrem muitos séculos, conclui-se que esses livros foram compilados por Esdras após o exílio babilônico. Contudo, a frase "ficaram ali até ao dia de hoje" (ver 1 Rs 8.8) foi retirada de um material escrito em 586 a.C., antes do exílio de Judá e a destruição do Templo construído por Salomão; é provável que o cronista tenha considerado melhor deixá-la em sua narrativa.

5.7-12 - Os sacerdotes saíram do Lugar Santo após colocarem a Arca no Santíssimo. O Lugar Santo era um átrio intermediário; também era um local sagrado; nele ficavam o Pão da Proposição, o Altar do Incenso e o Candelabro de Ouro. Normalmente, o Santíssimo podia ser visitado apenas uma vez por ano, no Dia da Expição, pelo sumo sacerdote. Entretanto, na ocasião única narrada aqui, muitos sacerdotes precisaram entrar nesse átrio, a

¹¹ E sucedeu que, saindo os sacerdotes do santuário (porque todos os sacerdotes, que se acharam, se santificaram, sem guardarem as suas turmas),

¹² e quando os levitas, cantores de todos eles, isto é, Asafe, Hemã, Jedutum, seus filhos e seus irmãos, vestidos de linho fino, com címbalos, e com alaúdes e com harpas, estavam em pé para o oriente do altar, e com eles até cento e vinte sacerdotes, que tocavam as trombetas,

¹³ e quando eles uniformemente tocavam as trombetas e cantavam para fazerem ouvir uma só voz, bendizendo e louvando ao SENHOR, e quando levantavam eles a voz com trombetas, e címbalos, e outros instrumentos músicos, para bendizerem ao SENHOR, porque *era* bom, ¹⁴ porque a sua benignidade *durava* para sempre, então, a casa se encheu *de uma* nuvem, a *saber*, a Casa do SENHOR;

¹⁴ e não podiam os sacerdotes ter-se em pé, para ministrar, por causa da nuvem, porque ¹⁵ a glória do SENHOR encheu a Casa de Deus.

Salomão abençoa o povo e dá graças ao Deus de Israel

6 Então, ¹disse Salomão: O SENHOR tem dito que habitaria nas trevas.

² E eu te tenho edificado uma casa para morada e um lugar para a tua eterna habitação.

³ Então, o rei virou o rosto e abençoou a toda a congregação de Israel, e toda a congregação de Israel estava em pé.

⁴ E ele disse: Bendito *seja* o SENHOR, Deus de Israel, que falou pela sua boca a Davi, meu pai, e, pelas suas mãos, o cumpriu, dizendo:

⁵ Desde o dia em que tirei o meu povo da terra do Egito, não escolhi cidade alguma de todas as tribos de Israel, para edificar nela *uma* casa em que estivesse o meu nome; nem escolhi homem algum para ser chefe do meu povo de Israel.

⁶ Porém escolhi ⁷Jerusalém para que ali estivesse o meu nome; e escolhi Davi, para que tivesse cargo do meu povo de Israel.

⁷ Também Davi, ⁸meu pai, teve no seu coração o edificar *uma* casa ao nome do SENHOR, Deus de Israel.

⁹ Porém o SENHOR disse a Davi, meu pai: Porquanto tiveste no teu coração o edificar *uma* casa ao meu nome, bem fizeste, de ter isso no teu coração.

¹⁰ Contudo, tu não edificarás a casa; mas teu filho, que há de descender de ti, esse edificará a casa ao meu nome.

¹¹ Assim, confirmou o SENHOR a sua palavra que ele falou; porque eu me levantei em lugar de Davi, meu pai, e me assentei sobre o trono de Israel, como o SENHOR disse, e edifiquei a casa ao nome do SENHOR, Deus de Israel.

¹² E pus nela a arca em que *está* o concerto que o SENHOR ¹³fez com os filhos de Israel.

A oração de Salomão

¹⁴ E pôs-se ¹⁵em pé perante o altar do SENHOR, defronte de toda a congregação de Israel, e estendeu as mãos.

¹⁶ Porque Salomão tinha feito uma base de metal, de cinco côvados de comprimento, e de cinco côvados de largura, e de três côvados de altura, e a tinha posto no meio do pátio; e pôs-se nela *em pé*, e ajoelhou-se em presença de toda a congregação de Israel, e estendeu as mãos para o céu,

¹⁷ e disse: Ó SENHOR, Deus de Israel, não *há* Deus semelhante ¹⁸a ti, nem nos céus nem na terra, como tu, que guardas o concerto e a beneficência aos teus servos que caminham perante ti de todo o seu coração; ¹⁹ que guardaste ²⁰ao teu servo Davi, meu pai, o que lhe prometeste; porque tu, pela tua boca, o disseste e, pela tua mão, o cumpriste, como *se vê* neste dia.

²¹ Agora, pois, SENHOR, Deus de Israel, faz a teu servo Davi, meu pai, o que prometeste, dizendo: Nunca faltará ²²de ti varão de diante de mim, que se assente sobre o trono de Israel; tão-somente que teus filhos guardem seu caminho, andando na minha lei, como tu andaste diante de mim.

²³ E, agora, SENHOR, Deus de Israel, verifique-se a tua palavra que disseste ao teu servo, a Davi.

²⁴ Mas verdadeiramente habitará Deus com os homens na terra? Eis que ²⁵o céu e o céu dos céus não te podem conter, quanto menos esta casa que tenho edificado?

¹5.12: 1Cr 25.1 ²5.12: 1Cr 15.24 ³5.13: 1Cr 16.34,41 ⁴5.14: Êx 40.35; 2Cr 7.2 ⁵6.1: Lv 16.2; 1Rs 8.12 ⁶6.6: 1Cr 28.4; 2Cr 12.13 ⁷6.7: 2Sm 7.2; 1Cr 17.1; 28.2 ⁸6.11: 2Cr 5.10 ⁹6.12: 1Rs 8.22 ¹⁰6.14: Êx 15.11; Dt 4.39; 7.9 ¹¹6.15: 1Cr 22.9 ¹²6.16: 2Sm 7.12,16; 1Rs 2.4,6,12; 2Cr 7.18 ¹³6.18: 2Sm 6.13

lim de colocar a Arca em seu lugar definitivo. Os levitas louvaram a Deus enquanto os sacerdotes saíam do Santíssimo, porque sabiam que Deus havia aprovado o novo lugar para a Arca (v. 13).

5.13 - O primeiro ritual no Templo foi acompanhado de uma glorificação a Deus pelo reconhecimento de sua presença e bondade. Da mesma forma, nossa adoração deve começar com o reconhecimento do amor de Deus. Em primeiro lugar, devemos louvá-lo, pois só assim estaremos preparados para apresentar-lhe nossos pedidos. A lembrança do amor e da misericórdia de Deus nos inspirarão a glorificá-lo diariamente. No Salmo 107, vemos como Davi se lembrava do constante amor de Deus.

6.3 - O povo se colocava em pé no momento em que recebia as bênçãos ministradas por Salomão; mas quando o rei orava, todos se ajoelhavam (v. 13). Tanto o ato de ficar em pé como o de ajoelhar-se representam manifestações de reverência, que fa-

zem com que nos sintamos em espírito de adoração e permitem que outras pessoas vejam que honramos e glorificamos a Deus. Quando oramos em pé ou de joelhos na igreja, devemos fazer com que o ato seja mais do que um ritual vazio. Deixemos que nossas atitudes revelem nosso amor a Deus.

6.12,13 - Era bastante incomum que um rei se ajoelhasse perante outro, sobretudo diante de seus súditos, porque o ato significa submissão a uma autoridade superior. Salomão demonstrou seu grande amor e respeito por Deus ao ajoelhar-se diante dEle. Sua atitude revelou que reconhecia Deus como supremo Rei e Autoridade; isto encorajou o povo a fazer o mesmo.

6.18 - Salomão se admirava de que Deus estivesse disposto a viver no meio de um povo pecador. Também nos maravilhamos de que, por intermédio de seu Filho, Jesus Cristo, Deus viesse a nós em forma humana, a fim de revelar os propósitos eternos que havia reservado para a humanidade: estender o seu amor a

¹⁹ Atende, pois, à oração do teu servo e à sua súplica, ó SENHOR, meu Deus, para ouvires o clamor e a oração que o teu servo faz perante ti.

²⁰ Que os teus olhos estejam dia e noite abertos sobre este lugar, de que disseste que ali porias o teu nome, para ouvires a oração que o teu servo fizer neste lugar.

²¹ Ouve, pois, as súplicas do teu servo, e do teu povo de Israel, que fizerem neste lugar; e ouve tu do lugar da tua habitação, desde os céus; ouve, pois, e perdoa.

²² Quando alguém pecar contra o seu próximo e lhe impuser juramento de maldição, para se amaldiçoar a si mesmo, e o juramento de maldição vier perante o teu altar, nesta casa,

²³ ouve tu, então, desde os céus, e age, e julga a teus servos, pagando ao ímpio, lançando o seu proceder sobre a sua cabeça e justificando o justo, dando-lhe segundo a sua justiça.

²⁴ Quando também o teu povo de Israel for ferido diante do inimigo, por ter pecado contra ti, e eles se converterem, e confessarem o teu nome, e orarem, e suplicarem perante ti nesta casa,

²⁵ então, ouve tu desde os céus, e perdoa os pecados de teu povo de Israel, e faze-os tornar à terra que tens dado a eles e a seus pais.

²⁶ Quando os céus se cerrarem, e não houver chuva, por terem pecado contra ti, e orarem neste lugar, e confessarem teu nome, e se converterem dos seus pecados, quando tu os afligires,

²⁷ então, ouve tu desde os céus, e perdoa o pecado de teus servos e do teu povo de Israel, ensinando-lhes o bom caminho, em que andem, e dá chuva sobre a tua terra, que deste ao teu povo em herança.

²⁸ Havendo fome na terra, havendo peste, havendo queimadura dos trigos, ou ferrugem, gafanhotos, ou lagarta, cercando-a algum dos seus inimigos nas terras das suas portas, ou quando houver qualquer praga, ou qualquer enfermidade,

²⁹ toda oração, e toda súplica que qualquer homem fizer ou todo o teu povo de Israel, conhecendo cada um

a sua praga e a sua dor e estendendo as suas mãos para esta casa,

³⁰ então, ouve tu desde os céus, do assento da tua habitação, e perdoa, e dá a cada um conforme todos os seus caminhos, segundo conheces "o seu coração (pois só tu conheces o coração dos filhos dos homens),

³¹ a fim de que te temam, para andarem nos teus caminhos, todos os dias que viverem na terra que deste a nossos pais.

³² Assim também ao estrangeiro que "não for do teu povo de Israel, mas vier de terras remotas por amor do teu grande nome, e da tua poderosa mão, e do teu braço estendido, vindo ele e orando nesta casa,

³³ então, ouve tu desde os céus, do assento da tua habitação, e faze conforme tudo o que o estrangeiro te suplicar, a fim de que todos os povos da terra conheçam o teu nome e te temam, como o teu povo de Israel, e a fim de saberem que pelo teu nome é chamada esta casa que edifiquei.

³⁴ Quando o teu povo sair à guerra contra os seus inimigos, pelo caminho que os enviases, e orarem a ti para a banda desta cidade que escolheste, e desta casa que edifiquei ao teu nome,

³⁵ ouve, então, desde os céus a sua oração e a sua súplica e executa o seu direito.

³⁶ Quando pecarem contra ti (pois não há homem "que não peque), e tu te indignares contra eles e os entregares diante do inimigo, para que os que os cativarem os levem em cativeiro para alguma terra, remota ou vizinha;

³⁷ e, na terra para onde forem levados em cativeiro, tornarem a si, e se converterem, e, na terra do seu cativeiro, a ti suplicarem, dizendo: Pecamos, e perversamente fizemos, e impiamente procedemos,

³⁸ e se converterem a ti com todo o seu coração e com toda a sua alma, na terra do seu cativeiro, a que os levaram presos, e orarem para a banda da sua terra que deste a seus pais, e desta cidade que escolheste e desta casa que edifiquei ao teu nome,

^{1.6.26:} 1Rs 17.1 ^{1.6.28:} 2Cr 20.9 ^{6.30:} 1Cr 28.9 ^{6.32:} Jo 12.20; At 8.27 ^{6.36:} Pv 20.9; Ec 7.20; Tg 3.2; 1Jo 1.8

todos. Mas Deus deseja que nos voltemos para Ele, a fim de que o conheçamos e amemos de todo o nosso coração. Não se admire simplesmente do poder divino, mas dedique seu tempo para conhecer melhor o Senhor.

6.19-42 - À medida que Salomão dirigia seu povo em oração, rogava a Deus que ouvisse as petições relacionadas a uma série de situações: (1) crimes (vv. 22,23); (2) ataques de inimigos (vv. 24,25); (3) estiagem e seca (vv. 26,27); (4) fome (vv. 28-31); (5) visita de estrangeiros (vv. 32,33); (6) guerra (vv. 34,35) e (7) pecado (vv. 36-39). Deus se preocupa com tudo aquilo que podemos enfrentar, até com as dificuldades que nossas atitudes acarretam, e deseja que nos voltemos a Ele em oração. Ao fazer isto, lembre-se que Deus está ouvindo sua oração e não deixe que a gravidade da situação o faça duvidar de seus cuidados para com você.

6.26 - Por que Salomão concluiria que a seca chegaria como resultado do pecado? O pecado não é, necessariamente, a causa direta dos desastres naturais, mas esse era um caso especial. Deus havia feito um acordo específico com os israelitas de que a seca seria uma das consequências do pecado (Dt 28.20-24).

6.30 - Alguma vez você sentiu-se longe de Deus, separado por sentimentos de derrota ou problemas pessoais? Em suas orações, Salomão realçava o fato de que Deus está sempre pronto a ouvir o seu povo, a perdoar os pecados e a restabelecer um relacionamento com Ele. Deus espera ouvir nossas confissões de culpa e nosso desejo de refazer o compromisso de obedecer-lhe. O Senhor nos ouve quando expomos nossas necessidades e nossos problemas, e está pronto para nos perdoar e restaurar nossa comunhão com Ele. Não espere para experimentar esse amoroso perdão!

6.36 - "Não há homem que não peque". Na Bíblia, está bem claro que ninguém está livre de pecar, nem mesmo os reis nomeados por Deus. O pecado é uma condição da qual todos partilhemos e que devemos reconhecer, da mesma forma que Salomão. Ao percebermos que pecamos, devemos rapidamente pedir a Deus o perdão e a reconciliação. O fato de sabermos que temos uma tendência ao pecado deve manter-nos bem próximos de Deus, à procura de sua orientação e força. A realidade do homem como pecador também é mencionada em Salmos 14.3, Eclesiastes 7.20 e Romanos 3.23.

³⁹ ouve, então, desde os céus, do assento da tua habitação, a sua oração e as suas súplicas, e executa o seu direito, e perdoa ao teu povo que houver pecado contra ti.

⁴⁰ Agora, pois, ó meu Deus, estejam os teus olhos abertos, e os teus ouvidos atentos à oração deste lugar.

⁴¹ Levanta-te, pois, agora, SENHOR Deus, e entra para o teu repouso. ⁴²tu e a arca da tua fortaleza; e os teus sacerdotes, ó SENHOR Deus, sejam vestidos de salvação, e os teus santos se alegrem do bem.

⁴³ Ah! SENHOR Deus, não faças virar o rosto do teu ungido; lembra-te das misericórdias de Davi, teu servo.

O fogo e a glória de Deus são os sinais da sua aprovação

7 E, acabando Salomão de orar, desceu fogo do céu e consumiu o holocausto e os sacrifícios; e a glória do SENHOR encheu a casa.

² E os sacerdotes não podiam entrar na Casa do SENHOR, porque a glória do SENHOR tinha enchido a Casa do SENHOR.

³ E todos os filhos de Israel, vendo descer o fogo e a glória do SENHOR sobre a casa, encurvaram-se com o rosto em terra sobre o pavimento, e adoraram, e louvaram o SENHOR, porque é bom, porque a sua benignidade dura para sempre.

⁴ E o rei e todo o povo ofereciam sacrifícios perante o SENHOR.

⁵ E o rei Salomão ofereceu sacrifícios de bois, vinte e dois mil, e de ovelhas, cento e vinte mil; e o rei e todo o povo consagraram a Casa de Deus.

⁶ E os sacerdotes, segundo as suas turmas, estavam em pé, como também os levitas com os instrumentos musicos do SENHOR, que o rei Davi tinha feito, para louvarem o SENHOR, porque a sua benignidade dura para sempre, quando Davi o louvava pelo ministério deles; e os sacerdotes tocavam as trombetas defronte deles, e todo o Israel estava em pé.

⁷ E Salomão santificou o meio do pátio que estava diante da Casa do SENHOR; porquanto ali tinha ele oferecido os holocaustos e a gordura dos sacrifícios pacíficos; porque no altar de metal, que Salomão tinha feito, não poderia caber o holocausto, e a oferta de manjares, e a gordura.

⁸ E, assim, naquele tempo, celebrou Salomão a festa sete dias, e todo o Israel com ele, uma muito grande congregação, desde a entrada de Hamate até ao rio do Egito.

⁹ E, ao dia oitavo, celebraram o dia da restrição, porque sete dias celebraram a consagração do altar e sete dias, a festa.

¹⁰ E, no dia vigésimo terceiro do sétimo mês, o rei deixou ir o povo para as suas tendas, alegres e de bom ânimo, pelo bem que o SENHOR tinha feito a Davi, e a Salomão, e a seu povo de Israel.

Deus aparece a Salomão pela segunda vez e lhe faz promessas

¹¹ Assim, Salomão acabou a Casa do SENHOR e a casa do rei; e tudo quanto Salomão intentou fazer na Casa do SENHOR e na sua casa, prosperamente o efetuou.

¹² E o SENHOR apareceu de noite a Salomão e disse-lhe: Ouvi tua oração e escolhi para mim este lugar para casa de sacrifício.

¹³ Se eu cerrar os céus, e não houver chuva, ou se ordenar aos gafanhotos que consumam a terra, ou se enviar a peste entre o meu povo;

¹⁴ e se o meu povo, que se chama pelo meu nome, se humilhar, e orar, e buscar a minha face, e se converter dos seus maus caminhos, então, eu ouvirei dos céus, e perdoarei os seus pecados, e sararei a sua terra.

¹⁵ Agora, estarão abertos os meus olhos e atentos os meus ouvidos à oração deste lugar.

¹⁶ Porque, agora, escolhi e santifiquei esta casa, para que o meu nome esteja nela perpetuamente; e nela estarão fixos os meus olhos e o meu coração todos os dias.

⁶ 6.41: 1Cr 28.2 ⁷ 6.41: Ne 9.25 ⁸ 6.42: Is 55.3 ⁹ 7.1: Lv 9.24; Jz 6.21; 1Rs 8.10-11.54; 1Cr 21.26 ¹⁰ 7.2: 2Cr 5.14 ¹¹ 7.4: 1Rs 8.62-63; 1Cr 16.41; 2Cr 20.21 ¹² 7.6: 1Cr 15.16 ¹³ 7.6: 2Cr 5.12 ¹⁴ 7.7: 1Rs 8.64 ¹⁵ 7.8: 1Rs 8.65 ¹⁶ 7.8: Js 13.3 ¹⁷ ou o termo da festa ¹⁸ 7.10: 1Rs 8.66 ¹⁹ 7.11: 1Rs 9.1 ²⁰ 7.12: Dt 12.5 ²¹ 7.13: 2Cr 6.26,28 ²² 7.14: Tg 4.10 ²³ 7.14: 2Cr 6.27,30 ²⁴ 7.15: 2Cr 6.40 ²⁵ 7.16: 1Rs 9.3; 2Cr 6.6

7.1,2 - Deus enviou fogo do céu para consumir as ofertas; as chamas arderiam continuamente sobre o altar das ofertas (ver Lv 6.8-13). Este fogo perpétuo simbolizava a presença de Deus. O Senhor também enviara fogo por ocasião da inauguração do Tabernáculo (Lv 9.22-24). Assim, o fogo apontava para a verdadeira consagração do Templo, porque somente o poder purificador de Deus é capaz de santificar.

7.4,5 - O Templo foi dedicado a Deus, e Salomão, juntamente com o povo, preparou-se para adorar ao Senhor. "Consagrar" significa dedicar um local, um objeto ou uma pessoa para um propósito específico e exclusivo; e o propósito dessa consagração foi reservar o Templo para adoração a Deus. Após a ascensão de Cristo, nosso corpo passou a ser o templo do Espírito Santo (2 Co 6.16). A dedicação do Templo, por Salomão, mostra-nos que devemos consagrar-nos para executar o propósito especial de Deus determinado para cada um de nós (Ef 1.11,12).

7.12 - Meses, talvez anos, passaram-se desde o dia em que Salomão orou pela consagração do Templo (2 Cr 6) e vários outros projetos de construção foram elaborados e concluídos (2 Cr

7.11; 8.1). Só então, Deus disse a Salomão que havia ouvido sua oração. Quantas vezes procuramos encontrar respostas imediatas aos nossos pedidos e, quando nada acontece, ficamos imaginando se Deus nos ouviu? Ele realmente ouve nossas súplicas e as responderá, mas devemos confiar que sua resposta será dada no tempo oportuno.

7.14 - No cap. 6, vemos que Salomão pediu a Deus que dissesse o que deveria fazer o povo quando cometesse algum pecado. Deus respondeu, mostrando quatro condições para o perdão: (1) humildade para admitir os pecados cometidos; (2) oração e súplica de perdão; (3) busca contínua de sua presença; e (4) eliminar o comportamento pecaminoso. O verdadeiro arrependimento implica mais do que simplesmente falar; exige mudança de comportamento. Quer o pecado seja individual, de um grupo ou de uma nação, seguindo esses passos alcançamos o perdão. Deus responderá às nossas súplicas mais fervorosas.

¹⁷ Quanto a ti, se andares diante de mim, como andou Davi, teu pai, e fizeres conforme tudo o que te ordenei, e guardares os meus estatutos e os meus juízos, ¹⁸ também confirmarei o trono do teu reino, conforme o concerto que fiz com Davi, teu pai, dizendo: Não te faltará varão que domine em Israel.

¹⁹ Porém, se vós vos desviardes, e deixardes os meus estatutos e os meus mandamentos, que vos tenho proposto, e fordes, e servirdes a outros deuses, e vos prostrardes a eles,

²⁰ então, os arrancarei da minha terra que lhes dei, e lançarei da minha presença esta casa que consagrei ao meu nome, e farei com que seja por provérbio e mote entre todas as gentes.

²¹ E, desta casa, que fora tão exaltada, qualquer que passar por ela se espantará e dirá: "Por que fez o SENHOR assim com esta terra e com esta casa?"

²² E dirão: Porquanto deixaram o SENHOR, Deus de seus pais, que os tirou da terra do Egito, e se deram a outros deuses, e se prostraram a eles, e os serviram; por isso, ele trouxe sobre eles todo este mal.

4. A sabedoria e as riquezas de Salomão

Salomão edifica cidades

8 E sucedu, ao cabo de vinte anos, nos quais Salomão edificou a Casa do SENHOR e a sua própria casa,

² que Salomão edificou as cidades que Hirão lhe tinha dado; e fez habitar nelas os filhos de Israel.

³ Depois, foi Salomão a Hamate-Zoba e a tomou.

⁴ Também edificou a Tadmor no deserto e todas as cidades das munições que edificou em Hamate.

⁵ Edificou também a alta Bete-Horom e a baixa Bete-Horom, cidades fortes com muros, portas e ferrolhos;

⁶ como também a Baalate, e todas as cidades das munições, que Salomão tinha, e todas as cidades dos carros, e as cidades dos cavaleiros, e tudo quanto, conforme o seu desejo, Salomão quis edificar em Jerusalém, e no Líbano, e em toda a terra do seu domínio.

Salomão faz tributários os heteus

⁷ Quanto a todo o povo que tinha ficado dos heteus, e amorreus, e ferezeus, e heveus, e jebuseus, que não eram de Israel,

⁸ a seus filhos, que ficaram depois deles na terra, os quais os filhos de Israel não destruíram, Salomão os fez tributários, até ao dia de hoje.

⁹ Porém dos filhos de Israel, de quem Salomão não fez servos para a sua obra (mas eram homens de guerra, chefes dos seus capitães, e chefes dos seus carros, e dos seus cavaleiros),

¹⁰ estes, pois, eram os chefes dos oficiais que o rei Salomão tinha, duzentos e cinquenta, que presidiam sobre o povo.

¹¹ E Salomão fez subir a filha de Faraó da Cidade de Davi para a casa que lhe tinha edificado; porque disse: Minha mulher não morará na casa de Davi, rei de Israel, porquanto santos são os lugares nos quais entrou a arca do SENHOR.

¹² Então, Salomão ofereceu holocaustos ao SENHOR, sobre o altar do SENHOR, que tinha edificado diante do pórtico;

¹³ e isso segundo o dever de cada dia, oferecendo segundo o preceito de Moisés, nos sábados, e nas luas novas, a nas solenidades, três vezes no ano: na Festa dos Pães Asmos, e na Festa das Semanas, e na Festa das Tendas.

¹⁴ Também, conforme a ordem de Davi, seu pai, ordenou as turmas dos sacerdotes nos seus ministérios, como também as dos levitas acerca dos seus cargos, para louvarem a Deus e ministrarem diante dos sacerdotes, segundo o que estava ordenado para cada dia, e os porteiros pelas suas turmas a cada porta; porque tal era o mandado de Davi, homem de Deus.

¹⁵ E não se desviaram do mandado do rei aos sacerdotes e levitas, em negócio nenhum, nem acerca dos tesouros.

¹⁶ Assim se preparou toda a obra de Salomão, desde o dia da fundação da Casa do SENHOR, até se acabar; e assim se aperfeiçoou a Casa do SENHOR.

^{7.17}: 1Rs 9.4 ^{7.18}: 2Cr 6.16 ^{7.19}: Lv 26.14,33; Dt 28.15,36-37 ^{7.21}: Dt 29.24; Jr 22.8-9 ^{8.1}: 1Rs 9.10 ^{8.4}: 1Rs 9.17 ^{8.7}: 1Rs 9.20 ^{8.10}: 1Rs 9.23 ^{8.11}: 1Rs 3.1; 7.8; 9.24 ^{8.13}: Êx 29.38; Nm 28.3,9,11,26; 29.1 ^{8.13}: Êx 23.14; Dt 16.16 ^{8.14}: 1Cr 24.1; 25.1 ^{8.14}: 1Cr 9.17; 26.1

7.17-22 - Deus determinou algumas condições que Salomão deveria cumprir para manter a estabilidade de seu trono. Se Salomão obedecesse a Deus, ele e seus descendentes prosperariam; caso contrário, o rei e a nação seriam destruídos. Em Deuteronômio 27 e 28, essas condições haviam sido descritas para todo o Israel.

O pecado exerce uma atração enganadora. Com o passar do tempo, Salomão foi se afastando de Deus. Como consequência, o filho do rei, herdeiro do trono, teve seu reino dividido. Obedecer a Deus traz benefícios e recompensas (que não são necessariamente materiais), enquanto afastar-se dEle traz sofrimentos, castigos e até a destruição. Atualmente, as condições de Deus são tão claras quanto no tempo de Salomão. É necessário escolhermos a obediência a Deus para continuarmos vivendo bem.

7.21,22 - Logo após o governo de Salomão, o Templo foi saqueado (2 Cr 12.9). É difícil imaginarmos como um rei tão renomado e com tanta sabedoria poderia deixar-se corromper por ídolos —

símbolos de poder, prosperidade e prazer. Porém, mesmo em nossos dias, esses ídolos são capazes de seduzir as pessoas, levando-as a cair em armadilhas. Ao permitirmos que algum desejo dispute o lugar que pertence somente a Deus, teremos dado o primeiro passo em direção à decadência moral e espiritual.

8.11 - Salomão casou com a filha de um faraó, a fim de assegurar uma aliança militar com o Egito. Entretanto, não permitiu que a mulher vivesse no palácio de Davi, que anteriormente havia sido o santuário da Arca da Aliança. Isso indica que Salomão estava consciente de que seu casamento não agradava a Deus. Casou-se com muitas outras estrangeiras, o que também era contrário à lei de Deus (Dt 7.3,4). Essas mulheres adoravam falsos deuses e, com certeza, contaminariam o povo de Israel com suas crenças e práticas idólatras. No final, as esposas pagãs de Salomão causariam a sua ruína (1 Rs 11.1-11).

8.15 - Embora Salomão tivesse obedecido cuidadosamente às instruções de Deus para a construção do Templo e a oferta dos sacrifícios (v. 13), não deu a devida atenção ao que

¹⁷ Então, foi Salomão a Eziom-Geber e a Elate, à praia do mar, na terra de Edom.

¹⁸ E enviou-lhe Hirão, por mão de seus servos, navios e servos práticos do mar, e foram com os servos de Salomão a Ofir, e tomaram de lá quatrocentos e cinquenta talentos de ouro, e os trouxeram ao rei Salomão.

A rainha de Sabá visita a Salomão

9 E, ouvindo a rainha de Sabá a fama de Salomão, veio a Jerusalém experimentar Salomão com enigmas, com uma mui grande comitiva de camelos carregados de especiarias, e ouro em abundância, e pedras preciosas; e veio a Salomão e falou com ele de tudo o que tinha no seu coração.

² E Salomão lhe explicou todas as suas palavras, e nenhuma coisa havia oculta que Salomão lhe não declarasse.

³ Vendo, pois, a rainha de Sabá a sabedoria de Salomão, e a casa que edificara,

⁴ e as iguarias da sua mesa, e o assentar dos seus servos, e o estar dos seus criados, e as vestes deles, e os seus copeiros, e as vestes deles, e a sua subida pela qual ele subia à Casa do SENHOR, ¹⁴ ficou como fora de si.

⁵ Então, disse ao rei: *Foi verdadeira a palavra que ouvi na minha terra acerca dos teus feitos e da tua sabedoria.*

⁶ Porém não cria nas suas palavras, até que vim, e meus olhos o viram; e eis que me não disseram a metade da grandeza da tua sabedoria; sobrepujaste a fama que ouvi.

⁷ Bem-aventurados os teus homens, e bem-aventurados estes teus servos, que estão sempre diante de ti e ouvem a tua sabedoria!

⁸ Bendito seja o SENHOR, teu Deus, que se agradou de ti para te pôr como rei sobre o seu trono, pelo SENHOR, teu Deus, porquanto teu Deus ama a Israel, para o estabelecer perpetuamente; e pôs-te como rei sobre eles, para fazeres juízo e justiça.

⁹ E deu ao rei cento e vinte talentos de ouro, e especiarias em grande abundância, e pedras preciosas; e

nunca houve tais especiarias como as que a rainha de Sabá deu ao rei Salomão.

¹⁰ E também os servos de Hirão e os servos de Salomão, que de Ofir tinham trazido ¹⁰ouro, trouxeram madeira de algumins e pedras preciosas.

¹¹ E fez o rei corredores de madeira de algumins, para a Casa do SENHOR e para a casa do rei, como também harpas e alaúdes para os cantores, quais nunca dantes se viram na terra de Judá.

¹² E o rei Salomão deu à rainha de Sabá tudo quanto lhe agradou e o que lhe pediu, além do que ela mesma trouxera ao rei. Assim, voltou e foi para sua terra, ela e os seus servos.

As riquezas e a magnificência de Salomão

¹³ E era o peso do ouro, que vinha em um ano a Salomão, de seiscentos e sessenta e seis talentos de ouro,

¹⁴ afora o que os negociantes e mercadores traziam; também todos os reis da Arábia e os príncipes da mesma terra traziam a Salomão ouro e prata.

¹⁵ Também fez Salomão duzentos paveses de ouro batido; para cada pavês mandou pesar seiscentos *siclos* de ouro batido,

¹⁶ como também trezentos escudos de ouro batido; para cada escudo mandou pesar trezentos *siclos* de ouro; e Salomão os pôs na casa do bosque do Líbano.

¹⁷ Fez mais o rei um grande trono de marfim e o cobriu de ouro puro.

¹⁸ E o trono *tinha* seis degraus, e um estrado de ouro, pegado ao trono, e encostos de ambas as bandas no lugar do assento; e dois leões estavam junto aos encostos.

¹⁹ E doze leões estavam ali de ambas as bandas, sobre os seis degraus; outro tal se não fez em nenhum reino.

²⁰ Também todos os vasos de beber do rei Salomão eram de ouro, e todos os objetos da casa do bosque do Líbano, de ouro puro; a prata reputava-se por nada nos dias de Salomão.

²¹ Porque, indo os navios do rei, com os servos de Hirão, a Târsis, tornavam os navios de Târsis, uma vez em três anos e traziam ouro, e prata, e marfim, e bugios, e pavões.

¹⁴ 8.17: 1Rs 9.26 ¹⁵ 8.18: 1Rs 9.27; 2Cr 9.10,13 ¹⁶ 9.1: 1Rs 10.1; Mt 12.42; Lc 11.31 ¹⁷ Heb. não havia mais espírito nela ¹⁸ 9.10: 1Rs 10.11; 2Cr 8.18

Deus lhe disse a respeito de seu casamento com mulheres pagãs. Este pecado foi o começo de seu afastamento de Deus. Não importa quão bons ou espirituais sejamos na maioria das áreas de nossa vida, basta vacilarmos em um único aspecto para iniciar no caminho da degradação moral. Devemos tratar cuidadosamente de cada aspecto de nossa vida, especialmente nossos relacionamentos. Não devemos ceder ao pecado!

9.1-8 - A rainha de Sabá tinha ouvido falar a respeito da sabedoria de Salomão, mas ficou surpresa ao constatar por si mesma os frutos dessa qualidade. Embora Salomão tivesse casado com a filha de Faraó, nesse estágio da vida ele ainda procurava com toda sinceridade obedecer às leis de Deus. Quando as pessoas desejam conhecer você e lhe fazem perguntas difíceis, suas respostas refletem a presença de Deus? Sua vida pode ser um poderoso testemunho; deixe que os outros percebam a obra de Deus em sua vida!

9.8 - A rainha de Sabá admirou Salomão; ela afirmou que Deus devia amar muito os israelitas para dar-lhes um rei como ele. Israel havia alcançado grande prosperidade durante o reinado de Salomão — um testemunho do poder e do amor de Deus para com a nação. Embora os tempos de felicidade nos mostrem o amor e a fidelidade de Deus para conosco, momentos difíceis também sobrevêm aos crentes. Nossa perseverança e esperança inabalável nesses momentos demonstrarão nosso amor e nossa fidelidade para com Deus.

9.11 - Algunins era provavelmente o sândalo, um tipo de árvore cuja madeira é macia e avermelhada, própria para entalhes profundos. Além de ser muito bonita, era uma madeira extremamente cara.

²² Assim, excedeu o rei Salomão a todos os reis da terra, tanto em riquezas como em sabedoria.

²³ E todos os reis da terra procuravam ver o rosto de Salomão, para ouvirem a sua sabedoria que Deus *lhe* dera no seu coração.

²⁴ E eles traziam cada um o seu presente, vasos de ouro, e vestes, e armaduras, e especiarias, e cavalos, e mulos; cada coisa de ano em ano.

²⁵ Teve também Salomão quatro mil estrebarias de cavalos e carros e doze mil cavaleiros e pô-los nas cidades dos carros e com o rei, em Jerusalém.

²⁶ E dominava sobre todos os reis, desde o rio até à terra dos filisteus e até ao termo do Egito.

²⁷ Também o rei fez que houvesse prata em Jerusalém como pedras e cedros em tanta abundância como as figueiras bravas que há pelas campinas.

²⁸ E do Egito e de todas aquelas terras traziam cavalos a Salomão.

A morte de Salomão

²⁹ Os demais atos, pois, de Salomão, tanto os primeiros como os últimos, *porventura*, não estão escritos no livro da história de Natã, o profeta, e na profecia de Aias, o silonita, e nas visões de Ido, o vidente, acerca de Jeroboão, filhos de Nebate?

³⁰ E reinou Salomão em Jerusalém quarenta anos sobre todo o Israel.

³¹ E dormiu Salomão com seus pais, e o sepultaram na Cidade de Davi, seu pai; e Roboão, seu filho, reinou em seu lugar.

B. O REINO DE JUDÁ (10.1—36.23)

Após a morte de Salomão, seu filho assumiu o trono, mas as tribos do Norte se revoltaram, e Israel se dividiu em dois: o Reino do Norte e o Reino do Sul. Nesta seção, vemos o relato sobre os períodos alternados de apostasia e fé em Judá. No final, o Reino do Sul, assim como o do Norte, não se converteu de seu pecado, e o resultado trágico foi um cativeiro de setenta anos na Babilônia. O pecado em nossa vida também conduzirá ao juízo e à devastação. Embora o juízo de Deus possa parecer lento, contudo, é certo.

1. Revolta das tribos do Norte

10 E foi Roboão a Siquém, porque todo o Israel tinha vindo a Siquém para o fazerem rei.

¹ Sucedeu, pois, que, ouvindo-o Jeroboão, filho de Nebate (o qual *estava, então*, no Egito, para onde fugira da presença do rei Salomão), voltou Jeroboão do Egito.

² Porque enviaram a *ele* e o chamaram; e veio, pois, Jeroboão com todo o Israel; e falaram a Roboão, dizendo:

³ Teu pai fez duro o nosso jugo; alivia tu, pois, agora, a dura servidão de teu pai e o pesado jugo que nos tinha imposto, e servir-te-emos.

⁴ E ele lhes disse: Daqui a três dias, tornai a mim. Então, o povo se foi.

⁵ E teve Roboão conselho com os anciãos que estiveram perante Salomão, seu pai, enquanto viveu, dizendo: Como aconselhais vós que se responda a este povo?

⁶ E eles lhe falaram, dizendo: Se te fizeres benigno e afável com este povo e lhes falares boas palavras, todos os dias serão teus servos.

⁷ Porém ele deixou o conselho que os anciãos lhe deram; e teve conselho com os jovens que haviam crescido com ele e estavam perante ele.

⁸ E disse-lhes: Que aconselhais vós que respondamos a este povo, que me falou, dizendo: Alivia-nos o jugo que teu pai nos impôs?

⁹ E os jovens que com ele haviam crescido lhe falaram, dizendo: Assim dirás a este povo, que te falou, dizendo: Teu pai agravou o nosso jugo, tu, porém, alivia-nos. Assim, pois, lhe falarás: O meu *dedo* mínimo é mais grosso do que os lombos de meu pai.

¹⁰ Assim que, se meu pai vos fez carregar de um jugo pesado, eu ainda acrescentarei sobre o vosso jugo; meu pai vos castigou com açoites, porém eu *vos castigarei* com escorpiões.

¹¹ Veio, pois, Jeroboão e todo o povo a Roboão, no terceiro dia, como o rei tinha ordenado, dizendo: Tornai a mim ao terceiro dia.

¹² E o rei lhes respondeu asperamente, porque o rei Roboão deixou o conselho dos anciãos.

¹³ E falou-lhes conforme o conselho dos jovens, dizendo: Meu pai agravou o vosso jugo, porém eu lhes acrescentarei mais; meu pai vos castigou com açoites, porém eu *vos castigarei* com escorpiões.

¹⁴ Assim, o rei não deu ouvidos ao povo, porque esta mudança vinha de Deus, para que o SENHOR confir-

^{9.25} 1Rs 4.6; 10.26; 2Cr 1.14 ^{9.26} Gn 15.18; 1Rs 4.21 ^{9.27} 1Rs 10.27; 2Cr 1.15 ¹⁰ *duas sicômoros* ^{9.28} 1Rs 10.28; 2Cr 1.16 ^{9.29} 1Rs 11.29,41; 2Cr 12.15; 13.22 ^{9.30} 1Rs 11.42-43 ^{10.1} 1Rs 12.1 ^{10.2} 1Rs 11.40 ^{10.15} 1Sm 2.25; 1Rs 11.29; 12.15,24

9.29 - Para conhecer o restante da história de Salomão, veja 1 Reis 10.26—11.43. Em seus últimos anos, Salomão afastou-se de Deus e levou a nação a adorar ídolos.

10.1 - Geralmente, a coroação de um rei israelita era realizada na cidade de Jerusalém, a capital. Porém Roboão percebeu que existia a possibilidade de surgir algum problema no Norte. Para assegurar sua aceitação, preferiu a cidade de Siquém, situada a cerca de 56 quilômetros ao norte de Jerusalém. Siquém havia sido um antigo local de alianças (Js 24.1).

10.1-15 - A obediência a conselhos errados pode causar desastres. Roboão deixou passar a oportunidade de governar um reino pacífico e unido porque desprezou o conselho dos sábios anciãos que assistiram na época de Salomão, dando ouvidos aos mais jovens e inexperientes. Cometeu dois erros ao buscar esses conselhos: (1) não deu a devida importância

às sugestões daqueles que conheciam a situação melhor do que ele, e (2) não pediu a Deus que lhe desse a sabedoria necessária para discernir qual seria a melhor opção. É muito fácil obedecermos às sugestões de nossos amigos porque, geralmente, estes pensam como nós. Porém sua visão pode ser limitada. É muito importante ouvir cuidadosamente aqueles que têm mais experiência do que nós, pois são capazes de enxergar com mais amplitude.

10.2,3 - Por que Jeroboão estava no Egito? O profeta Aias havia predito que a nação de Israel se dividiria em duas e que Jeroboão seria o rei do Norte. Quando Salomão tomou conhecimento dessa profecia, tentou matar Jeroboão que, por sua vez, foi forçado a fugir para o Egito (1 Rs 11.26-40).

10.14 - Roboão deve ter recebido de Salomão, seu pai, uma visão deturpada de liderança. Aparentemente, só deve ter atenta-

masse a sua palavra, a qual falara pelo ministério de Aías, o silonita, a Jeroboão, filho de Nebate.

¹⁶ Vendo, pois, todo o Israel que o rei lhes não dava ouvidos, então, o povo respondeu ao rei, dizendo: Que parte temos nós com Davi? Já não temos herança no filho de Jessé; Israel, cada um às suas tendas!

Olha, agora, pela tua casa, ó Davi. Assim, todo o Israel se foi para as suas tendas.

¹⁷ Porém, quanto aos filhos de Israel que habitavam nas cidades de Judá, sobre eles reinou Roboão.

¹⁸ Então, o rei Roboão enviou a Adorão, que tinha o cargo dos tributos; porém os filhos de Israel o apedrejaram

Conformar-se com imitações em lugar daquilo que é original e tem valor é um modo pobre de viver. Em várias áreas de sua vida, Roboão trocou o que era verdadeiro pelo falso. Quando assumiu o trono, recebeu conselhos sábios e conselhos insensatos; escolheu impor-se pela força, em vez de seguir o conselho dos mais experientes e sábios que ele, e tratar o seu povo com bondade. Embora sua posição de rei viesse de Deus, ele escolheu abandoná-lo. Essas decisões insensatas tornaram-no mais fraco. Como resultado, Judá foi invadida pelos egípcios e despida da riqueza que herdou de Davi e Salomão. Para substituí-los, Roboão ordenou que se fizessem cópias de bronze dos objetos.

Ao longo da primeira parte de seu reinado, Roboão oscilou entre obedecer a Deus e fazer a sua própria vontade. Aparentemente obedecia a Deus, mas suas motivações eram más. Seguir a fé e a política de Davi daria a Roboão muitas oportunidades de grandeza. Porém, este acabou com um reino dividido e empobrecido.

Quantas coisas verdadeiras temos trocado, em nossa vida, por aquilo que não é durável? Trocamos corpos saudáveis por uma excitação momentânea, a integridade pessoal por uma riqueza que desaparece rapidamente, a honestidade pela mentira, a sábia direção de Deus pelos nossos caminhos egoístas. Pecamos quando voluntariamente damos pouco valor ao que é verdadeiro, que Deus já nos deu.

Viver uma vida falsa pode enganar algumas pessoas, mas nunca a Deus. Contudo, apesar daquilo que vê em nós, Deus nos oferece misericórdia. Você sabe administrar sua vida, seus talentos e suas oportunidades, a fim de obter os melhores êxitos ou contenta-se com menos? Você se colocou aos cuidados de Deus? Será que as decisões que você deve tomar hoje precisam de uma segunda consideração, levando-se em conta o exemplo de Roboão?

Pontos fortes e êxitos:

- O quarto e último rei de Israel; após o reino se dividir, governou Judá.
- Fortaleceu seu reino e alcançou uma certa popularidade.

Fraquezas e erros:

- Seguiu conselhos insensatos, o que levou à divisão do reino.
- Casou-se com mulheres estrangeiras, como fez seu pai, Salomão.
- Abandonou a adoração a Deus e permitiu que a idolatria se estabelecesse.

Lições de vida:

- Decisões impensadas freqüentemente nos levam a trocar o que é mais valioso por algo de valor muito menor.
- Toda escolha que fazemos tem consequências reais e duradouras.

Informações essenciais:

- Local: Jerusalém.
- Ocupação: Rei de Israel; mais tarde, do Reino do Sul, Judá.
- Familiares: Pai - Salomão; mãe - Naamá; filho - Abias; esposa - Maaca.
- Contemporâneos: Jeroboão, Sisaque e Semaías.

Versículo-chave:

"Sucedeu, pois, que, havendo Roboão confirmado o reino e havendo-se fortalecido, deixou a lei do Senhor, e, com ele, todo o Israel" (2 Cr 12.1).

A história de Roboão é contada em 1 Reis 11.43—14.31 e 2 Crônicas 9.31—13.7. Ele também é mencionado em Mateus 1.7.

do para as dificuldades de governar a nação, não para as oportunidades, pois mencionou apenas os aspectos mais rígidos do reinado de Salomão e decidiu ser muito mais severo com o povo. Quando discutir suas responsabilidades com os filhos, esteja certo de temperar as queixas com palavras de contentamento. Caso contrário, poderá estar gerando, inconscientemente, uma antipatia em relação ao trabalho que executa ou a quem você serve.

10.16-19 - Ao tentar conquistar tudo, Roboão quase perdeu o que possuía. Motivado pela ganância e pelo poder, pressionou o povo excessivamente e dividiu o reino. Não precisava ter mais riquezas, porque havia herdado o reino mais rico do mundo. E não necessitava ter mais poder, porque era o rei. Suas exigências basearam-se no egoísmo, não no bom senso e no discerni-

mento espiritual. Aqueles que insistem em ter tudo acabam muitas vezes com pouco, ou com nada.

10.16-19 - A severidade de Roboão deu início à divisão do reino. Aquele Israel pacífico e unido que existiu sob o governo de Salomão ficou dividido em duas partes. Dez tribos do Norte apoiaram Jeroboão, fundando o reino de Israel, enquanto as duas tribos restantes, Judá e Benjamim, permaneceram leais à linhagem de Davi e aceitaram o governo de Roboão no reino de Judá.

com pedras, de que morreu; então, o rei Roboão se apressou a subir para o seu carro e fugiu para Jerusalém.
¹⁹ Assim, se revoltaram os israelitas contra a casa de Davi, até ao *dia de hoje*.

Deus proíbe fazer guerra contra as dez tribos

11 Vindo, pois, Roboão a Jerusalém, ajuntou da casa de Judá e Benjamim cento e oitenta mil escolhidos, destros na guerra para pelejarem contra Israel e para restituírem o reino a Roboão.

² Porém a palavra do SENHOR veio a Semaías, homem de Deus, dizendo:

³ Fala a Roboão, filho de Salomão, rei de Judá, e a todo o Israel, em Judá e Benjamim, dizendo:

⁴ Assim diz o SENHOR: Não subireis, nem pelejareis contra os vossos irmãos; tornai cada um à sua casa, porque de mim proveio isso. E ouviram as palavras do SENHOR e desistiram de ir contra Jeroboão.

⁵ E Roboão habitou em Jerusalém e edificou cidades para fortalezas, em Judá.

⁶ Edificou, pois, a Belém, e a Etã, e a Tecoa,

⁷ e a Bete-Zur, e a Socó, e a Adulão,

⁸ e a Gate, e a Maressa, e a Zife,

⁹ e a Adoraim, e a Laquis, e a Azeca,

¹⁰ e a Zorá, e a Aijalom, e a Hebron, que estavam em Judá e em Benjamim; cidades fortes.

¹¹ E fortificou essas fortalezas, e pôs nelas maiores, e armazéns de víveres, e de azeite, e de vinho.

¹² E pôs em cada cidade pavescs e lanças; fortificou-as em grande maneira; e Judá e Benjamim pertenceram-lhe.

Todos os que temem a Deus vêm a Jerusalém

¹³ Também os sacerdotes e os levitas que havia em todo o Israel deixaram o seu território, para se ajuntarem a ele.

^{10.19:} 1Rs 12.19 ^{11.1:} 1Rs 12.21 ^{11.2:} 2Cr 12.15 ^{11.14:} Nm 35.2; 2Cr 13.9 ^{11.15:} Lv 17.7; 1Rs 12.28,31; 13.33; 14.9; Os 13.2; 1Co 10.20 ^{11.16:} 2Cr 15.9; 30.11,18 ^{11.17:} 2Cr 12.1 ^{11.20:} 1Rs 15.2; 2Cr 13.2 ^{11.22:} Dt 21.15-17 ^{12.1:} 1Rs 14.22-24; 2Cr 11.17

11.1 - A insensatez de Roboão havia dividido seu reino. Depois, ele tentou reunificá-lo pela força. Entretanto, a verdadeira unidade não pode ser forçada; ela deve ser a livre resposta de corações dispostos. Se você pretende obter a lealdade de seus empregados, filhos ou qualquer outra pessoa que esteja sob sua responsabilidade, procure primeiro obter o respeito por meio do verdadeiro amor, em vez de conseguir a submissão pela força.

11.4 - Por que Deus apoiaria essa rebelião? Ela fazia parte da punição que sobreviria à nação por ter se afastado dEle (1 Rs 11.11). Também pode ter sido o caminho que Deus escolheu para salvar o reino de Judá da derrota que Israel enfrentaria. Deus preservou a linhagem de Davi e manteve intacto seu plano para que o Messias fosse um descendente real (ver 2 Sm 7.16). Ao depararmos com uma divisão, especialmente em uma igreja, podemos imaginar o que Deus gostaria que fizéssemos a respeito. Sabemos que Ele deseja a unidade, mas embora devamos sempre trabalhar em prol da reconciliação, também convém reconhecer que somente o Senhor conhece o futuro. Deus pode ter permitido uma divisão a fim de cumprir seus propósitos supremos.

11.13,14 - Antes de a nação ser dividida, Jerusalém era o centro da adoração; era a cidade para onde o povo aflua por ocasião das três grandes festas anuais. Durante o restante do ano, outros rituais de adoração e festas eram celebrados nos territórios

¹⁴ Porque os levitas deixaram os seus arrabaldes e a sua possessão e vieram a Judá e a Jerusalém (porque Jeroboão e seus filhos os lançaram fora, para que não ministrassem ao SENHOR;

¹⁵ e ele constituiu para si sacerdotes para os altos, e para os demônios, e para os bezerros que fizera).

¹⁶ Depois desses, também de todas as tribos de Israel, os que deram o seu coração a buscarem ao SENHOR, Deus de Israel, vieram a Jerusalém, para oferecerem sacrifícios ao SENHOR Deus de seus pais.

¹⁷ Assim, fortaleceram o reino de Judá e corroboraram Roboão, filho de Salomão, por três anos, porque três anos andaram no caminho de Davi e Salomão.

2. História de apostasia e reforma em Judá

¹⁸ E Roboão tomou para si, por mulher, a Maalate, filha de Jerimote, filho de Davi, e de Abiail, filha de Eliabe, filho de Jessé.

¹⁹ Ela lhe deu os filhos: Jeús, e Semarias, e Zaão.

²⁰ E, depois dela, tomou a Maaca, filha de Absalão; esta lhe deu os filhos: Abias, e Atai, e Ziza, e Selomite.

²¹ E amava Roboão mais a Maaca, filha de Absalão, do que a todas as suas outras mulheres e concubinas; porque ele tinha tomado dezoito mulheres e sessenta concubinas; e gerou vinte e oito filhos, e sessenta filhas.

²² E Roboão pôs por cabeça a Abias, filho de Maaca, para ser maior entre os seus irmãos, porque o queria fazer rei.

²³ E usou de prudência e, de todos os seus filhos, alguns espalhou por todas as terras de Judá e Benjamim, por todas as cidades fortes; e deu-lhes víveres em abundância e lhes procurou uma multidão de mulheres.

Deus castiga Roboão por causa da idolatria

12 Sucdeu, pois, que, havendo Roboão confirmado o reino e havendo-se fortalecido, deixou a lei do SENHOR, e, com ele, todo o Israel.

tribais pelos sacerdotes e levitas que viviam espalhados pela nação. Estes ofereciam sacrifícios, ensinavam as leis de Moisés e encorajavam o povo a continuar obedecendo a Deus e a evitar as influências pagãs.

Depois que a nação foi dividida, Jeroboão, o novo rei de Israel, passou a considerar esses sacerdotes e levitas como ameaças ao seu governo, porque se mantiveram leais aos preceitos religiosos seguidos por Jerusalém, a capital de Judá. Por isso, Jeroboão nomeou outros sacerdotes e baniu os levitas de suas funções, obrigando-os a se mudarem para o Reino do Sul. Sem estes líderes espirituais, os sacerdotes pagãos constituídos por Jeroboão encorajaram a adoração aos ídolos. O Reino do Norte começava a abandonar a Deus.

11.16 - Por um tempo, o povo obedeceu a Deus. Por meio de suas ações, preservaram a integridade espiritual. Depois, a maioria dos israelitas acompanhou os maus caminhos de seus reis, pois esperavam ser beneficiados por sua cooperação. Jamais devemos seguir esse mau exemplo, abandonando os ensinamentos de Deus, a fim de alcançar uma recompensa temporária na terra.

12.1,2 - Aqui, o termo "Israel" refere-se ao povo de Deus em Judá, o Reino do Sul. Durante os três primeiros anos de seu reinado, Roboão procurou obedecer a Deus e, como resultado, a nação prosperou. Mas, quando ele atingiu o ápice da populari-

² Pelo que sucedeu, ^bno ano quinto do rei Roboão, que Sisaque, rei do Egito, subiu contra Jerusalém (porque tinham transgredido contra o SENHOR)

³ com mil e duzentos carros e com sessenta mil cavaleiros; e era inumerável a gente que vinha com ele do Egito, ^ctanto de líbios como suquitas e etíopes.

⁴ E tomou as cidades fortes que Judá tinha e veio a Jerusalém.

⁵ Então, veio Semaías, o profeta, a ^dRoboão e aos príncipes de Judá que se ajuntaram em Jerusalém por causa de Sisaque e disse-lhes: Assim diz o SENHOR: *Vós me deixastes a mim, pelo que eu também vos deixei nas mãos de Sisaque.*

⁶ Então, se humilharam os príncipes de Israel e o rei ^ee disseram: O SENHOR *é* justo.

⁷ Vendo, pois, o SENHOR que se humilhavam, veio a palavra do SENHOR ^fa Semaías, dizendo: Humilham-se, não os destruirei; antes, em breve, lhes darei lugar de escaparem, para que o meu furor se não derrame sobre Jerusalém, pelas mãos de Sisaque.

⁸ Porém ^gserão seus servos, para que conheçam a *diferença da* minha servidão e da servidão dos reinos da terra.

⁹ Subiu, pois, ^hSisaque, rei do Egito, contra Jerusalém e tomou os tesouros da Casa do SENHOR e os tesouros da casa do rei; levou tudo e também tomou os escudos de ouro que Salomão fizera.

¹⁰ E fez o rei Roboão em lugar deles escudos de cobre e os entregou ⁱnas mãos dos capitães da guarda que guardavam a porta da casa do rei.

¹¹ E sucedeu que, entrando o rei na Casa do SENHOR, vinham os da guarda, e os traziam, e os tornavam a pôr na câmara da guarda.

¹² E, humilhando-se ele, a ira do SENHOR se desviou dele, para que o não destruísse de todo, porque ainda em Judá havia boas coisas.

¹³ Fortificou-se, pois, o rei Roboão em Jerusalém e reinou. Ora, Roboão era da idade ^jde quarenta e um anos quando começou a reinar; e dezessete anos reinou em Jerusalém, a cidade que o SENHOR escolheu dentre todas as tribos de Israel, para pôr ali o seu nome; e *era* o nome de sua mãe Naamá, amonita.

¹⁴ E fez o que era mau, porquanto não preparou o coração para buscar o SENHOR.

¹⁵ Os atos, pois, de Roboão, tanto os primeiros como os últimos, *porventura*, não *estão* escritos nos livros da história de Semaías, o profeta, ^ke de Ido, o vidente, conforme a relação das genealogias? E houve guerras entre Roboão e Jeroboão em todos os *seus* dias.

¹⁶ E Roboão dormiu com seus pais e foi sepultado na Cidade de Davi; e ^lAbias, seu filho, reinou em seu lugar.

Abias reina e peleja contra Jeroboão

13 No ^mano décimo oitavo do rei Jeroboão, reinou Abias sobre Israel.

² Três anos reinou em Jerusalém; e *era* o nome de sua mãe ⁿMicaía, filha de Uriel, da cidade de Gibcá; e houve guerra entre Abias e Jeroboão.

³ E Abias ordenou a peleja, com um exército de varões belicosos, *de* quatrocentos mil homens escolhidos; Jeroboão dispôs contra ele a batalha com oitocentos mil homens escolhidos, *todos* varões valentes.

⁴ E pôs-se Abias em pé em cima do monte ^oZemaraim, que *está* nas montanhas de Efraim, e disse: Ouvi-me, Jeroboão e todo o Israel!

^a12.2: 1Rs 14.24-25 ^b12.3: 2Cr 16.8 ^c12.5: 2Cr 11.2; 15.2 ^d12.6: Êx 9.27; Tg 4.10 ^e12.7: 1Rs 21.28-29 ^f12.8: Dt 28.47-48; Is 26.13 ^g12.9: 1Rs 10.16-17; 14.25-26; 2Cr 9.15-16 ^h12.10: 2Sm 8.18 ⁱ12.13: 1Rs 14.21; 2Cr 6.6 ^j12.15: 1Rs 14.30; 2Cr 9.29; 13.22 ^k12.16: 1Rs 14.31 ^l13.1: 1Rs 15.1 ^m13.2: 2Cr 11.20 ⁿ13.4: Js 18.22

dade e do poder, abandonou ao Senhor. A consequência foi a destruição: Deus permitiu que a nação fosse conquistada pelo Egito. Mas como isso pode ter acontecido? Frequentemente, é mais difícil ser um crente em momentos felizes do que em maus. As ocasiões mais difíceis nos impelem a buscar a direção de Deus, porém os momentos felizes podem fazer com que nos sintamos auto-suficientes e satisfeitos. Quando tudo estiver bem, procure preservar sua fé cuidadosamente.

12.2 - Há um registro dessa invasão em uma pedra encontrada no Egito. Nela está escrito que o exército de Sisaque conseguiu entrar no Reino do Norte, avançando até o mar da Galiléia. O Egito não detinha mais o poderio mundial que possuía no passado. Sisaque queria devolver à sua nação a glória anterior. Ele não tinha forças suficientes para conquistar Israel e Judá ao mesmo tempo, mas conseguiu destruir cidades importantes de Judá, em sua luta para reconquistar as rotas comerciais e criar uma dissensão entre o povo judeu.

12.6-8 - Deus amenizou seu julgamento quando os líderes de Israel, ao serem punidos, confessaram seus pecados, humilharam-se e reconheceram a justiça divina. Nunca é tarde para nos arrependermos. Podemos fazê-lo mesmo enquanto estamos recebendo a merecida punição. A despeito do que foi feito, Deus está sempre disposto a receber-nos de volta e a restabelecer a comunhão. Será que você está lutando sozinho porque o pecado rompeu seu relacionamento com Deus? A confissão e a humildade abrem as portas para que recebamos a misericórdia dEle.

12.8 - A submissão a outros reis foi o preço que Judá teve de pagar por ter desobedecido a Deus. Os líderes da nação acedi-

tavam que podiam vencer com as próprias forças, mas enganaram-se. Sempre pagamos um alto preço por nos rebelarmos contra Deus. Quando o afastamos de nossa vida, perdemos espiritualmente algo muito mais precioso do que as riquezas materiais que poderíamos acumular neste mundo.

12.10,11 - Quanta ironia existe no fato de que o ouro puro usado no Templo construído por Salomão foi substituído pelo bronze, um material muito inferior. Roboão tentou manter os ornamentos e a aparência da glória de antigamente, porém não conseguiu garantir a mesma qualidade e o mesmo esplendor. Quando Deus deixa de ocupar o primeiro lugar em nossa vida, a vida cristã se torna algo meramente artificial. A beleza exterior deve refletir a interior.

12.14 - A história de Roboão é trágica porque ele "não preparou o coração para buscar ao Senhor". É muito perigoso postergar nossa resposta a Deus. Ele nos pede um comprometimento total e, a não ser que lhe respondamos com nossa completa confiança, ficaremos totalmente afastados dEle.

13.1ss - Em 1 Reis 15.3, é dito que Abias cometeu muitos pecados, porém em Crônicas encontramos apenas comentários positivos a seu respeito. Pela maioria de suas atitudes, podemos afirmar que Abias era um rei mau. Mas o autor de Crônicas preferiu salientar apenas o que ele fez de bom para mostrar que o rei ainda estava sob a promessa do pacto firmado entre Deus e Davi. E por causa do ardente discurso que dirigiu a Jeroboão (vv. 4-12), Abias foi poupado das consequências imediatas de seu pecado.

⁵ *Porventura, não vos convém saber que o SENHOR, Deus de Israel, deu para sempre a Davi a soberania sobre Israel, a ele e a seus filhos, por um concerto de sal?*

⁶ Contudo, levantou-se Jeroboão, filho de Nebate, servo de Salomão, filho de Davi, e se rebelou contra seu senhor,

⁷ e juntaram-se a ele homens vadios, filhos de Belial; e fortificaram-se contra Roboão, filho de Salomão; e, sendo Roboão ainda jovem e terno de coração, não podia resistir-lhes.

⁸ E, agora, cuidais de esforçar-vos contra o reino do SENHOR, que está nas mãos dos filhos de Davi; bem sois vós uma grande multidão e tendes convosco os bezerros de ouro que Jeroboão vos fez para deuses.

⁹ Não lançastes vós fora os sacerdotes do SENHOR, os filhos de Arão, e os levitas e não fizestes para vós sacerdotes, como as nações das outras terras? Qualquer que vem a consagrar-se com um novilho e sete carneiros logo se faz sacerdote daqueles que não são deuses.

¹⁰ Porém, quanto a nós, o SENHOR é o nosso Deus, e nunca o deixamos; e os sacerdotes que ministram ao SENHOR são filhos de Arão, e os levitas se ocupam na sua obra.

¹¹ E queimam ao SENHOR cada manhã e cada tarde holocaustos, incenso aromático, dispondo os pães da proposição sobre a mesa pura, e o castiçal de ouro, e as suas lâmpadas para se acenderem cada tarde, porque nós temos cuidado do serviço do SENHOR, nosso Deus; porém vós o deixastes.

¹² E eis que Deus está conosco, à nossa frente, como também os seus sacerdotes, tocando as trombetas, para dar alarme contra vós, ó filhos de Israel; não pelejeis contra o SENHOR, Deus de vossos pais, porque não prosperareis.

¹³ Mas Jeroboão fez uma emboscada em volta, para darem sobre eles por detrás, de maneira que estavam em frente de Judá, e a emboscada, por detrás deles.

¹⁴ Então, Judá olhou, e eis que tinham de pelejar por diante e por detrás; assim, clamaram ao SENHOR, e os sacerdotes tocaram as trombetas.

¹⁵ E os homens de Judá gritaram, e sucedeu que, gritando os homens de Judá, Deus feriu a Jeroboão e a todo o Israel diante de Abias e de Judá.

¹⁶ E os filhos de Israel fugiram de diante de Judá, e Deus os entregou nas mãos de Judá.

¹⁷ De maneira que Abias e o seu povo fizeram grande estrago entre eles, porque caíram feridos de Israel quinhentos mil homens escolhidos.

¹⁸ E foram abatidos os filhos de Israel naquele tempo; e os filhos de Judá prevaleceram, porque confiaram no SENHOR, Deus de seus pais.

¹⁹ E Abias seguiu após Jeroboão e tomou a Betel com os lugares da sua jurisdição, e a Jesana com os lugares da sua jurisdição, e a Efrom com os lugares da sua jurisdição.

²⁰ E Jeroboão não recobrou mais nenhuma força nos dias de Abias; porém o SENHOR o feriu, e morreu.

²¹ Abias, pois, se fortificou, e tomou para si catorze mulheres, e gerou vinte e dois filhos e dezesseis filhas.

²² Os mais atos, pois, de Abias, tanto os seus caminhos como as suas palavras, estão escritos na história do profeta Ido.

Asa reina e vence a Zerá, o etíope

14 E Abias domiu com seus pais, e o sepultaram na Cidade de Davi; e Asa, seu filho, reinou em seu lugar; nos seus dias, esteve a terra em paz dez anos.

² E Asa fez o que era bom e reto aos olhos do SENHOR, seu Deus.

^{13.5}: Nm 18; 2Sm 7.12-13.16 ^{13.6}: 1Rs 11.26; 12.20 ^{13.7}: Jz 9.4 ^{13.8}: 1Rs 12.28; 14.9; Os 8.6 ^{13.9}: Êx 29.35; 2Cr 11.14-15 ^{13.11}: Êx 27.20-21; Lv 24.2-3.6; 2Cr 2.4 ^{13.12}: Nm 10.8; At 5.39 ^{13.15}: 2Cr 14.12 ^{13.18}: 1Cr 5.20 ^{13.19}: Js 15.9 ^{13.20}: 1Sm 25.38; 1Rs 14.20 ^{13.22}: 2Cr 12.15 ^{14.1}: 1Rs 15.8

13.8 - O exército de Jeroboão foi amaldiçoado porque carregava bezerros de ouro. Era como se tivessem representado o pecado por meio de uma escultura, para que pudessem carregá-lo por toda parte. Examine cuidadosamente as coisas que você mais aprecia. Se valorizar alguma delas mais do que a Deus, ela se transformará em um "bezerro de ouro" que um dia lhe trará o completo fracasso. Abandone tudo que possa interferir em seu relacionamento com Deus!

13.9 - Abias criticava os baixos padrões que Jeroboão utilizava para nomear os sacerdotes. Qualquer pessoa está qualificada para representar um deus que não tem qualquer valor. Entretanto, para representar o Todo-Poderoso, a pessoa deve viver conforme os padrões dEle. Aqueles que são nomeados para funções de responsabilidade em sua igreja não devem ser escolhidos simplesmente por serem voluntários, influentes ou extremamente cultos. Antes, devem demonstrar que vivem a sã doutrina, são dedicados a Deus e tem um forte caráter (ver 1 Tm 3).

13.18,19 - Embora estivessem em menor número que o exército de Israel, Judá venceu esse conflito porque dependia da ajuda de Deus. Na história de Judá, alguns reis se preocuparam em servir a Deus, mas nenhum rei de Israel seguiu ao Senhor de modo consistente; todos acompanhavam a idolatria de Jero-

boão e serviram a Baal. Como consequência, o reino de Israel foi castigado por Deus muitos anos antes de Judá.

Judá tinha uma vantagem sobre Israel: o Templo, os sacrifícios e os leais sacerdotes e profetas estavam localizados no Reino do Sul. Muitos dos reis de Judá foram bons, pelo menos durante parte de seu reinado. Todas as vezes que um rei idólatra governava, o que o sucedia se mostrava temente a Deus e reformava a vida religiosa. Além disso, os reis idólatras geralmente governavam por períodos muito mais curtos do que os considerados tementes a Deus. O resultado foi que a verdadeira fé em Deus se tornou mais forte e profunda em Judá do que em Israel, embora ainda não estivesse totalmente de acordo com os padrões divinos.

14.1-6 - O reinado de Asa foi caracterizado pela paz, porque ele "fez o que era bom e reto perante o Senhor, seu Deus". Essa sentença é repetida muitas vezes em Crônicas para enfatizar que a obediência a Deus leva à paz com Ele e com os semelhantes. No caso dos reis de Judá, a obediência a Deus levou à paz nacional, exatamente como o Senhor havia prometido séculos antes. Em nosso caso, a obediência nem sempre garante a paz com nossos inimigos, mas assegura a paz com Deus e o bem-estar que haverá em seu Reino futuro. Obedecer a Deus representa o primeiro passo no caminho da paz.

³ porque tirou os altares dos *deuses* estranhos ⁴ e os altos, e quebrou ⁵ as ⁶ estátuas, e cortou os bosques.

⁴ E mandou a Judá que buscassem ao SENHOR, Deus de seus pais, e que observassem a lei e o mandamento.

⁵ Também tirou de todas as cidades de Judá os altos e as imagens do sol; e o reino esteve quieto diante dele.

⁶ E edificou cidades fortes em Judá, porque a terra estava quieta, e não havia guerra contra ele naqueles anos, porquanto o SENHOR lhe dera repouso.

⁷ Disse, pois, a Judá: Edifiquemos estas cidades e cerquemo-las de muros, torres, portas e ferrolhos, *enquanto* a terra ainda *está quieta* diante de nós, pois buscamos ao SENHOR, nosso Deus; buscamo-lo e deu-nos repouso em redor. Edificaram, pois, e prosperaram.

⁸ Tinha, pois, Asa *um* exército de trezentos mil de Judá, que traziam pavês e lança, e duzentos e oitenta mil de Benjamim, que traziam escudo e atiravam de arco; todos estes *eram* varões valentes.

⁹ E Zerá, o etiope, *saiu* contra eles, com *um* exército de um milhão *de homens* e trezentos carros, e chegou até Maressa.

¹⁰ Então, Asa saiu contra ele, e ordenaram a batalha no vale de Zefatá, junto a Maressa.

¹¹ E *Asa* clamou ao SENHOR, seu Deus, e disse: SENHOR, nada para ti *é* ajudar, quer o poderoso quer o de nenhuma força; ajuda-nos, *pois*, SENHOR, nosso Deus, porque em ti confiamos e no teu nome viemos contra esta multidão; SENHOR, tu *és* o nosso Deus, não prevaleça contra ti o homem.

¹² E *o* SENHOR feriu os etíopes diante de Asa e diante de Judá; e fugiram os etíopes.

¹³ E Asa e o povo que *estava* com ele os perseguiram até *Gerar*, e caíram *tantos* dos etíopes, que já não havia neles vigor *algum*; porque foram quebrantados diante do SENHOR e diante do seu exército; e levaram *dali* mui grande despojo.

¹⁴ E feriram todas as cidades nos arredores de Gerar, porque *o* terror do SENHOR estava sobre eles; e saquearam todas as cidades, porque havia nelas muita presa.

¹⁵ Também feriram as *malhadas* do gado, e levaram ovelhas em abundância e camelos, e voltaram para Jerusalém.

Asa abole a idolatria e renova o pacto do Senhor

15 Então, veio *o* Espírito de Deus sobre Azarias, filho de Obede.

² E saiu ao encontro de Asa e disse-lhe: Ouvi-me, Asa, e todo o Judá, e Benjamim: *O* SENHOR *está* convosco, enquanto vós estais com ele, e, se o buscardes, o achareis; porém, se o deixardes, vos deixará.

³ E Israel *esteve* por *“*muitos dias sem o verdadeiro Deus, e sem sacerdote que o ensinasse, e sem lei.

⁴ Mas, *quando* na sua angústia se convertia ao SENHOR, Deus de Israel, e o buscava, o achava.

⁵ E, naqueles *tempos*, não *havia* paz nem para o que saía, nem para o que entrava, mas muitas perturbações, sobre todos os habitantes daquelas terras.

^{14.3:} 1Rs 15.14; 2Cr 15.17 ^{14.3:} Êx 34.13; 1Rs 11.7 ¹⁶ ou pilares ou obeliscos ^{14.9:} Js 15.44; 2Cr 16.8 ^{14.11:} Êx 14.10; 1Sm 14.6; 17.45; 2Cr 13.14; Sl 22.6; Pv 18.10 ^{14.12:} 2Cr 13.15 ^{14.13:} Gn 10.19; 20.1 ^{14.14:} Gn 35.5; 2Cr 17.10 ¹⁷ ou tendas ^{15.1:} Nm 24.2; Jz 3.10; 2Cr 20.14; 24.20 ^{15.2:} 1Cr 28.9; 2Cr 4.15; 24.20; 33.12-13; Jr 29.13; Mt 7.7; Tg 4.8 ^{15.3:} Lv 10.11; Os 3.4 ^{15.4:} Dt 4.29 ^{15.5:} Jz 5.6

14.3-5 - A simples freqüência aos cultos de adoração não é o suficiente para assegurar a paz de Deus. Devemos, assim como Asa, agir efetivamente para eliminar tudo que é ofensivo ao Senhor. O fato de nos tornarmos mais ativos na igreja e a prática de boas obras não são capazes de diminuir os problemas que sofreremos se não conseguirmos abandonar os hábitos pecaminosos. Devemos pedir continuamente a Deus que nos ajude a eliminar de nossa vida todo empecilho para servi-lo com fidelidade.

AS BATALHAS DE ASA

Um imenso exército da Etiópia, sob o governo de Zerá, avançou em direção ao vale de Maressa para combater os soldados liderados pelo rei Asa. As tropas de Judá eram menores. Asa orou a Deus, e os etíopes foram derrotados e perseguidos até Gerar.



14.7 - Judá teve paz com todas as nações vizinhas. Os bons tempos não servem apenas para o repouso, permitem que nos preparemos para enfrentar os possíveis infortúnios. O rei Asa reconheceu que aquele período de paz nada mais era do que a ocasião adequada para construir suas defesas, pois tentar fazer isso no momento do ataque não adiantaria. Também é muito difícil suportar um ataque espiritual a não ser que as defesas tenham sido previamente preparadas. A decisão sobre a maneira como enfrentaremos a tentação deve ser tomada calmamente, muito antes de sentirmos sua forte pressão. Devemos construir nossas defesas agora, antes que a tentação se dê.

14.11 - Se você estiver enfrentando batalhas que sabe não ter possibilidades de vencer, não desista. Diante de uma imensa hoste de soldados inimigos, Asa orou, pedindo o auxílio de Deus, por reconhecer sua impotência perante um exército tão poderoso. O segredo da conquista de uma vitória reside, em primeiro lugar, em admitir a fragilidade do esforço humano, e em confiar em Deus para nos salvar. O poder dEle é mais eficaz para aqueles que reconhecem suas limitações (2 Co 12.9). Os que pensam serem capazes de fazer tudo sozinhos correm os maiores riscos.

15.1,2 - Asa sabiamente deu boas-vindas aos que tinham um relacionamento muito íntimo com Deus, e ouviu a mensagem que levaram da parte do Senhor. Azarias exortou os exércitos de Judá, encorajando-os a permanecerem com Deus. Procure manter contato com pessoas cheias do Espírito de Deus; assim, você ouvirá os conselhos do Senhor. Procure também dedicar regularmente parte de seu tempo a discussões e orações com aqueles que podem explicar-lhe a Palavra e como praticar a mensagem do Senhor em sua vida.

15.3 - Azarias disse que "Israel esteve por muitos dias sem o verdadeiro Deus". Oito reis reinaram em Israel durante os 41

⁶Porque gente contra gente e cidade contra cidade se despedaçavam, porque Deus os conturbara com toda a angústia.

⁷Mas esforçai-vos, e não desfaleçam as vossas mãos, porque a vossa obra tem uma recompensa.

⁸Ouvindo, pois, Asa estas palavras e a profecia do profeta, filho de Obede, esforçou-se e tirou as abominações de toda a terra de Judá e de Benjamim, como também das cidades que tomara nas

montanhas de Efraim; e renovou o altar do SENHOR, que estava diante do Pórtico do SENHOR.

⁹E ajuntou a todo o Judá, e Benjamim, e, com eles, os estrangeiros de Efraim, e de Manassés, e de Simão, porque de Israel vinham a ele em grande número, vendo que o SENHOR, seu Deus, era com ele.

¹⁰E ajuntaram-se em Jerusalém no terceiro mês, no ano décimo do reinado de Asa.

^{15.6:} Mt 24.7 ^{15.8:} 2Cr 13.19 ^{15.9:} 2Cr 11.16

ASA

Deus não tolera a idéia de que "o fim justifica os meios". Ele é justo e perfeito em todos os seus caminhos. As pessoas, por outro lado, estão longe de serem perfeitas. O fato de poder existir um laço entre um Criador amoroso e misericordioso e sua criação rebelde é um milagre tão grande quanto a própria criação! Como rei, Asa se aproximou muito de ser bom. Ele andou um longo caminho com Deus antes de desviar-se. Seu pecado não foi uma desobediência deliberada, mas a escolha pelo caminho mais fácil, ao invés do caminho certo.

Quando pareceu impossível obter vantagem na batalha contra os etíopes, Asa reconheceu sua necessidade de depender de Deus. Após esta vitória, a promessa de paz feita por Deus, baseada na obediência, estimulou o rei e o povo a viverem de modo correto por muitos anos. Porém, Asa ainda enfrentaria um teste mais rigoroso.

Os anos de hostilidade entre Asa e Baasa tornaram-se mais ameaçadores. Baasa, o rei do Reino do Norte, rival do Reino do Sul, estava construindo um forte que ameaçava a paz e a economia de Judá. Asa pensou que tinha encontrado uma saída, ao subornar Ben-Hadade, o governante da Síria, para que este quebrasse sua aliança com Baasa. O plano funcionou brilhantemente, mas este não era o caminho de Deus. Quando foi confrontado por Hanani, um profeta de Deus, Asa enfureceu-se, prendeu Hanani, e descarregou sua ira sobre o povo. Asa rejeitou a correção e recusou-se a admitir o seu erro para com Deus. Seu maior fracasso foi ter perdido o que Deus poderia ter feito em sua vida, se estivesse disposto a ser humilde. Seu orgulho arruinou a saúde do reino. Obstina-damente, agarrou-se ao seu fracasso até à morte.

Esta atitude lhe soa familiar? Você pode identificar falhas que tem mantido em sua vida, admiti-las diante de Deus e aceitar o perdão dEle? O fim não justifica os meios! Tal convicção leva ao pecado e ao fracasso. A recusa obstinada de admitir um fracasso, devido ao pecado, pode tornar-se um grande problema, porque faz com que você perca tempo argumentando, em vez de aprender com seus erros e seguir em frente.

Pontos fortes e êxitos:

- Obedeceu a Deus durante os primeiros dez anos de seu reinado.
- Empreendeu um esforço para abolir a idolatria.
- Depôs sua avó idólatra, Maaca.
- Derrotou o poderoso exército da Etiópia.

Fraquezas e erros:

- Respondeu com ira quando confrontado sobre seu pecado.
- Fez alianças com nações estrangeiras e pessoas ímpias.

Lições de vida:

- Deus não só consolida o bem; Ele confronta o mal.
- Os esforços para seguir os planos e as regras de Deus trazem resultados positivos.
- O bom funcionamento de um plano não significa necessariamente que este esteja correto ou aprovado por Deus.

Informações essenciais:

- Local: Jerusalém.
- Ocupação: Rei de Judá.
- Familiares: Avó - Maaca; pai - Abias; filho - Josafá.
- Contemporâneos: Hanani, Ben-Hadade, Zerá, Azarias e Baasa.

Versículo-chave:

"Porque, quanto ao Senhor, seus olhos passam por toda a terra, para mostrar-se forte para com aqueles cujo coração é perfeito para com ele; nisso, pois, procedeste loucamente, porque, desde agora, haverá guerras contra ti" (2 Cr 16.9).

A história de Asa é contada em 1 Reis 15.8-24 e 2 Crônicas 14—16. Ele também é mencionado em Jeremias 41.9; Mateus 1.7.

anos de governo de Asa em Judá, e todos eram maus. Jero-boão, o primeiro rei de Israel iniciou esta perniciosa tendência, ao introduzir ídolos e expulsar os sacerdotes de Deus (2 Cr 11.13-15). Azarias usou os problemas de Israel para ilustrar o mal que poderia atingir Judá se o povo se afastasse de Deus, como fizeram seus irmãos do Reino do Norte.

15.7 - Azarias encorajou os habitantes de Judá a continuarem com suas boas obras, ao afirmar: "a vossa obra tem uma recompensa". Suas palavras também servem de inspiração para nós. O reconhecimento e a recompensa devem motivar-nos na (1) dimensão temporal, pois viver de acordo com os padrões de Deus resulta em bênçãos nesta terra; e na (2) dimensão eterna, pois no

¹¹ E, no mesmo dia, ofereceram em sacrifício ao SENHOR, do despojo *que* trouxeram, seiscentos bois e seis mil ovelhas.

¹² E entraram no concerto de buscarem o SENHOR, Deus de seus pais, com todo o seu coração e com toda a sua alma,

¹³ e de que todo aquele *que* não buscasse ao SENHOR, Deus de Israel, morresse, desde o menor até ao maior e desde o homem até à mulher.

¹⁴ E juraram ao SENHOR, em alta voz, com júbilo, e com trombetas, e com buzinas.

¹⁵ E todo o Judá se alegrou deste juramento, porque com todo o seu coração juraram, e com toda a sua vontade o buscaram, e o acharam; e o SENHOR lhes deu repouso em redor.

¹⁶ E também a Maaca, mãe do rei Asa, *ele* a depôs, para que não fosse mais rainha, porquanto fizera a Aserá um horrível idolo; e Asa destruiu o seu horrível idolo, e o despedaçou, e o queimou junto ao ribeiro de Cedrom.

¹⁷ Os altos, porém, não se tiraram de Israel; contudo, o coração de Asa foi perfeito todos os seus dias.

¹⁸ E trouxe as coisas que tinha consagrado seu pai e as coisas que ele mesmo tinha consagrado à Casa de Deus: prata, e ouro, e utensílios.

¹⁹ E não houve guerra até ao ano trigésimo quinto do reinado de Asa.

Asa e o rei da Síria pelejam contra Baasa

16 No ano trigésimo sexto do reinado de Asa, Baasa, rei de Israel, subiu contra Judá e edificou a Ramá, para ninguém deixar sair, nem entrar a Asa, rei de Judá.

² Então, tirou Asa a prata e o ouro dos tesouros da Casa do SENHOR e da casa do rei; e enviou a Ben-Hadade, rei da Síria, que habitava em Damasco, dizendo:

³ Aliança *há* entre mim e ti, como houve entre o meu pai e o teu; eis que te envio prata e ouro; vai, pois, e aniquila a tua aliança com Baasa, rei de Israel, para que se retire de sobre mim.

⁴ E Ben-Hadade deu ouvidos ao rei Asa e enviou os capitães dos exércitos que tinha contra as cidades de Israel, e feriram a Ijom, e a Dã, e a Abel-Maim, e a todas as cidades das munições de Naftali.

⁵ E sucedeu que, ouvindo-o Baasa, deixou de edificar a Ramá e não continuou a sua obra.

⁶ Então, o rei Asa tomou a todo o Judá, e eles levaram as pedras de Ramá e a sua madeira com que Baasa edificara; e edificou com isto a Geba e a Mispa.

⁷ Naquele mesmo tempo, veio Hanani, o vidente, a Asa, rei de Judá, e disse-lhe: Porque confiaste no rei da Síria e não confiaste no SENHOR, teu Deus, o exército do rei da Síria escapou das tuas mãos.

⁸ Porventura, não foram os etíopes e os libios um grande exército, com muitíssimos carros e cavaleiros? Confiando tu, porém, no SENHOR, ele os entregou nas tuas mãos.

⁹ Porque, quanto ao SENHOR, seus olhos *passam* por toda a terra, para mostrar-se forte para com *aqueles* cujo coração *é* perfeito para com ele; nisso, pois, procedeste loucamente, porque, desde agora, haverá guerras contra ti.

¹⁰ Porém Asa se indignou contra o vidente e lançou-o na casa do tronco, porque disso *grandemente* se alterou contra ele; também Asa, no mesmo tempo, oprimiu *alguns* do povo.

¹¹ E eis que os atos de Asa, tanto os primeiros como os últimos, *estão* escritos no livro da história dos reis de Judá e Israel.

¹² E caiu Asa doente de seus pés no ano trigésimo nono do seu reinado; grande por extremo *era* a sua

^{15.11:} 2Cr 14.13,15 ^{15.12:} 2Rs 23.3; 2Cr 34.31; Ne 10.29 ^{15.13:} Êx 22.20; Dt 13.5,9,15 ^{15.15:} 2Cr 15.2 ^{15.16:} 1Rs 15.13 ^{15.17:} 1Rs 15.14; 2Cr 14.3,5 ^{16.1:} 1Rs 15.17; 2Cr 15.9 ^{16.7:} 1Rs 16.1; 2Cr 19.2; Is 31.1; Jr 37.5 ^{16.8:} 2Cr 12.3; 14.9 ^{16.9:} Jó 34.21; Pv 5.21; 15.3; Jr 16.17; 32.19; Zc 4.10 ^{16.9:} 1Sm 13.13; 1Rs 15.32 ^{16.10:} 2Cr 18.26; Jr 20.2; Mt 14.3 ^{16.11:} 1Rs 15.23

porvir receberemos um reconhecimento e uma recompensa permanentes. Não se sinta desencorajado caso perceba que sua fé em Deus não está sendo devidamente recompensada aqui, pois as melhores recompensas não estão nessa vida, mas na futura.

15.14,15 - Muitas pessoas têm dificuldade de assumir compromissos. São indecisas e receosas de assumir responsabilidades. Asa e seu povo eram diferentes; declararam-se favoráveis a Deus. O juramento de fidelidade que fizeram foi marcado por confissões públicas e toques de trombetas. Esse compromisso tão decisivo e sincero agradou a Deus e resultou em paz para a nação. Se você deseja a paz, procure ver se existe alguma área em que faltou estabelecer um compromisso total com Deus. Recebemos a paz como consequência da sincera dedicação de nossa vida a Deus.

15.16 - Os Dez Mandamentos nos dizem que devemos honrar nosso pai e nossa mãe, mas mesmo assim Asa afastou sua mãe do trono. Embora honrar os pais seja um mandamento de Deus, manter a lealdade a Ele é uma prioridade ainda maior. Jesus advertiu que o respeito aos pais nunca deve nos impedir de obedecer a Ele (Lc 14.26). Caso seus pais não sejam crentes, você deve respeitá-los e honrá-los, porém sua devoção a Deus deverá estar sempre em primeiro lugar e ser a prioridade em sua vida.

16.7-10 - Apesar dos grandes feitos do Senhor, Judá e Israel nunca aprenderam a confiar inteiramente nEle! Embora Deus ti-

vesse dado vários livramentos, mesmo quando os exércitos das duas nações estavam em menor número (ver 2 Cr 13.3ss; 14.9ss), repetidamente Judá e Israel procuraram obter a ajuda de povos pagãos, não de Deus. O fato de Asa ter pedido auxílio à Síria representava uma evidência do declínio espiritual da nação. O rei havia vencido os etíopes no campo de batalha somente com a ajuda do Senhor. Porém, depois, sua confiança em Deus falhou, e ele procurou uma solução humana para seu problema. Quando confrontado pelo profeta Hanani, Asa mandou prendê-lo, revelando a verdadeira condição de seu coração. Não é errado utilizar recursos humanos para resolver os problemas, mas será um pecado confiar mais neles do que em Deus, a ponto de pensar que são melhores do que os métodos divinos, ou então excluir completamente a Deus do processo de solução dos problemas.

16.12 - A crítica feita a Asa por ele ter recorrido aos médicos não representa uma condenação da medicina. O problema de Asa foi ter ignorado completamente a ajuda de Deus. A medicina da época utilizava remédios fabricados de acordo com as crenças populares. Com isso, aprendemos que convém evitar quaisquer medicamentos e terapias fundamentadas em práticas ocultistas, em superstições. A experiência de Asa deve encorajar-nos a orar pelos enfermos (Tg 5.14) e a buscar o auxílio médico, de forma responsável.

enfermidade, e, contudo, na sua enfermidade, não buscou ^aao SENHOR, mas, antes, aos médicos.

¹³ E Asa dormiu com seus pais e morreu no ano quarenta e um do seu reinado.

¹⁴ E o sepultaram no seu sepulcro que tinha cavado para si na Cidade de Davi, havendo-o deitado na cama, que se enchera de cheiros e especiarias preparadas segundo a arte dos perfumistas; e fizeram-lhe queima mui grande.

Josafá e o seu cuidado em instruir o povo

17 E Josafá, "seu filho, reinou em seu lugar; e fortificou-se contra Israel.

² E pôs gente de guerra em todas as cidades fortes de Judá e guarnições na terra de Judá, como também nas cidades de Efraim que Asa, seu pai, ^btinha tomado.

³ E o SENHOR foi com Josafá, porque andou nos primeiros caminhos de Davi, seu pai, e não buscou baalins.

⁴ Antes, buscou ao Deus de seu pai e andou nos seus mandamentos e ^cnão segundo as obras de Israel.

⁵ E o SENHOR confirmou o reino nas suas mãos, e todo o Judá deu presentes a Josafá; e teve riquezas e ^dglória em abundância.

⁶ E exaltou-se o seu coração em seguir os caminhos do SENHOR ^ee ainda tirou os altos e os bosques de Judá.

⁷ E, no terceiro ano do seu reinado, enviou ele os seus príncipes, a Ben-Hail, e a Obadias, e a Zacarias, e a

^a16.12: Jr 17.5 ^{16.14:} Gn 50.2; 2Cr 21.19; Jr 34.5; Mc 16.1; Jo 19.39-40 ^{17.1:} 1Rs 15.24 ^{17.2:} 2Cr 15.8 ^{17.4:} 1Rs 12.28 ^{17.5:} 1Sm 10.27; 1Rs 10.25,27; 2Cr 18.1 ^{17.6:} 1Rs 22.43; 2Cr 10.3; 15.17; 20.33

É mais provável os filhos aprenderem com os erros dos pais ou simplesmente repeti-los? Na vida das pessoas mencionadas na Bíblia, percebemos que os exemplos dos pais influenciaram os filhos de forma poderosa e duradoura. Durante boa parte de sua vida, Josafá parecia um filho que aprendeu com os erros de seu pai, Asa, pois optou pelo modelo positivo. Mas em várias ocasiões, as decisões de Josafá revelaram os aspectos negativos do exemplo de seu pai.

Quando os desafios foram óbvios, como a necessidade de educação religiosa do povo e a ameaça de guerra por um grande exército, Josafá buscou a direção de Deus e fez as escolhas certas. Sua dependência de Deus foi consistente quando as perspectivas se mostraram claramente contrárias a ele. Mas Josafá foi fraco em depender de Deus em relação aos planos e ações do dia-a-dia. Ele permitiu que seu filho se casasse com Atalia, filha dos ímpios Acabe e Jezabel, reis de Israel; ela fez o possível para ser tão má quanto seus pais. Josafá quase foi morto quando, sem consultar a Deus, fez uma aliança com Acabe. Mais tarde, Josafá se envolveu em uma insensata aventura de construção naval com o filho de Acabe, Acazias; Deus fez esse empreendimento naufragar.

Quando as questões são claras e o inimigo se mostra opressivo, sabemos que a fidelidade de Deus é permanente. Quanto mais devemos buscar a direção dEle quando as questões são obscuras e o inimigo está oculto! Josafá sabia disto, contudo fez pouco uso deste conhecimento.

Repetimos o erro de Josafá quando relegamos a Deus o segundo plano em decisões "fáceis" de nossa vida. Então, quando as situações fogem de nosso controle, queremos que Ele nos tire dos problemas em que nos colocamos. Deus quer que confiemos a Ele não só as grandes decisões, mas também as do nosso cotidiano, as situações que frequentemente acreditamos controlar. Talvez você não tenha de resolver um assunto importante hoje, porém, mesmo assim, será que você dedicou algum tempo para entregar o seu dia a Deus?

Pontos fortes e êxitos:

- Como um corajoso seguidor de Deus, lembrou ao povo os primeiros anos de seu pai, Asa.
- Executou um programa nacional de educação religiosa.
- Alcançou muitas vitórias militares.
- Difundiu a lei de Deus por todo o reino.

Fraquezas e erros:

- Falhou em reconhecer os resultados de suas decisões em longo prazo.
- Não destruiu completamente a idolatria.
- Envolveu-se com o ímpio rei Acabe, e fez com ele alianças.
- Permitiu que seu filho, Jorão, se casasse com Atalia, filha de Acabe.
- Tornou-se parceiro de Acazias em um malfadado empreendimento náutico.

Informações essenciais:

- Local: Jerusalém.
- Ocupação: Rei de Judá.
- Familiares: Pai - Asa; mãe - Azuba; filho - Jorão; nora - Atalia.
- Contemporâneos: Acabe, Jezabel, Micaías, Acazias e Jeú.

Versículos-chave:

"E andou nos caminhos de Asa, seu pai, e não se desviou dele, fazendo o que era reto aos olhos do Senhor. Contudo, os altos se não tiraram, porque o povo não tinha ainda preparado o coração para com o Deus de seus pais" (2 Cr 20.32,33).

A história de Josafá é contada em 1 Reis 15.24—22.50 e 2 Crônicas 17.1—21.1. Ele também é mencionado em 2 Reis 3.1-14 e Joel 3.2,12.

17.7-9 - O povo de Judá não tinha muitos conhecimentos teológicos. Nunca havia dedicado seu tempo para ouvir e discutir as leis de Deus, a fim de entender como estas poderiam transfor-

mar a vida das pessoas. Josafá percebeu que o conhecimento dos mandamentos de Deus seria o primeiro passo para fazer com que o povo vivesse da maneira correta. Assim, deu início a

Natanael, e a Micaías, para ensinarem nas cidades de Judá.

⁸ E, com eles, os levitas Semaías, e Netanias, e Zebadias, e Asael, e Semiramote, e Jônatas, e Adonias, e Tobias, e Tobe-Adonias; e, com eles, os sacerdotes Elisama e Jeorão.

⁹ E ensinaram em Judá, e tinham consigo o livro da Lei do SENHOR, e rodearam todas as cidades de Judá, e ensinaram entre o povo.

¹⁰ E veio o temor do SENHOR sobre todos os reinos das terras que estavam em roda de Judá e não guerrearam contra Josafá.

¹¹ E alguns dentre os filisteus traziam presentes a Josafá, com o dinheiro do tributo; também os arábios lhe trouxeram gado miúdo: sete mil e setecentos carneiros e sete mil e setecentos bodes.

¹² Cresceu, pois, Josafá, e se engrandeceu extremamente, e edificou fortalezas e cidades de munições em Judá.

¹³ E teve muitas obras nas cidades de Judá, e gente de guerra, e varões valentes, em Jerusalém.

¹⁴ E este é o número deles segundo as casas de seus pais; em Judá, eram chefes dos milhares: o chefe Adna, e, com ele, trezentos mil varões valentes;

¹⁵ e, após ele, o chefe Joanã, e, com ele, duzentos e oitenta mil;

¹⁶ e, após ele, Amazias, filho de Zicri, que voluntariamente se entregou ao SENHOR; e, com ele, duzentos mil varões valentes;

¹⁷ e, de Benjamim, Eliada, varão valente, e, com ele, duzentos mil, armados de arco e de escudo;

¹⁸ e, após ele, Jozabade, e, com ele, cento e oitenta mil armados para a guerra.

¹⁹ Estes estavam a serviço do rei, afóra os que o rei tinha posto nas cidades fortes por todo o Judá.

Aliança entre Josafá e Acabe

18 Tinha, pois, Josafá riquezas e glória em abundância e aparentou-se com Acabe.

² E, ao cabo de alguns anos, foi ter com Acabe, a Samaria; e Acabe matou ovelhas e bois em abundância, para ele e para o povo que vinha com ele, e o persuadiu a subir com ele a Ramote-Gileade.

³ Porque Acabe, rei de Israel, disse a Josafá, rei de Judá: Irás tu comigo a Ramote-Gileade? E ele lhe disse: Como tu és, serei eu; e o meu povo, como o teu povo; seremos contigo nesta guerra.

⁴ Disse mais Josafá ao rei de Israel: Consulta, hoje, peço-te, a palavra do SENHOR.

⁵ Então, o rei de Israel ajuntou os profetas, quatrocentos homens, e disse-lhes: Iremos à guerra contra Ramote-Gileade ou deixá-lo-ei? E eles disseram: Sobee, porque Deus a dará nas mãos do rei.

⁶ Disse, porém, Josafá: Não há ainda aqui profeta algum do SENHOR, para que o consultemos?

⁷ Então, o rei de Israel disse a Josafá: Ainda há um ho-

^{17.7:} 2Cr 15.3 ^{17.9:} 2Cr 35.3; Ne 8.7 ^{17.10:} Gn 35.5 ^{17.11:} 2Sm 8.2 ^{17.16:} Jz 5.2.9 ^{17.19:} 2Cr 17.2 ^{18.1:} 2Rs 8.18; 2Cr 17.5 ^{18.2:} 1Rs 22.2 ^{18.4:} 1Sm 23.2,4,9; 2Sm 2.1

um programa nacional de educação religiosa. Conseguiu reverter a decadência espiritual que se instalara no final do reinado de Asa. Primeiro, Josafá tratou de levar as pessoas a pensarem em Deus; em seguida, instilou nelas o sentimento de comprometimento e missão. Devido a estas medidas, a nação começou a seguir a Deus.

Atualmente, as igrejas e as escolas cristãs precisam gerir sólidos programas educacionais. Para termos uma vida conforme os padrões divinos, é necessário ensinar corretamente as Escrituras Sagradas. Para isso, contamos com seminários, escolas dominicais e grupos de estudo na igreja, além de uma forte devoção pessoal e cultos domésticos.

A BATALHA CONTRA A SÍRIA

Josafá fez uma aliança com o impio Acabe, rei de Israel. Juntos, decidiram atacar Ramote-Gileade e expulsar os sírios que haviam ocupado a cidade. Porém, Josafá quis primeiro buscar o conselho de um profeta. Os que assistiam diante de Acabe predisseram a vitória, porém Micaías profetizou a derrota. Os dois reis foram derrotados, e Acabe foi morto.



18.1ss - Embora Josafá estivesse profundamente comprometido com Deus, providenciou que seu filho casasse com Atalia, filha do cruel Acabe, rei de Israel, com quem fez uma aliança militar. O poder e a popularidade de Josafá tornaram-no muito atraente para o oportunista e astucioso Acabe. Mas essa aliança acarretou três conseqüências devastadoras: (1) Josafá sofreu a ira de Deus (2 Cr 19.2); (2) quando seu neto morreu, Atalia apossou-se do trono e quase eliminou todos os descendentes de Davi (2 Cr 22.10-12); e (3) Atalia introduziu as práticas malignas de Israel em Judá, o que levou a nação à ruína.

Quando os crentes que ocupam posições de liderança se aliam a pessoas não crentes, pode haver um comprometimento de valores e um entorpecimento da consciência espiritual. Muitas vezes, a Palavra de Deus nos alerta contra a associação com descrentes (2 Co 6.14). (Para mais informações sobre alianças, ver a nota 20.37.)

18.3-8 - Os maus reis não gostavam de que os profetas de Deus anunciassem catástrofes iminentes (2 Cr 18.17; Jr 5.13). Por isso, muitos cercavam-se de profetas que lhes diziam apenas o que desejavam ouvir (Is 30.10,11; Jr 14.13-16; 23.16,21,30-36), e que exaltavam a grandeza do rei e prediziam grandes vitórias a despeito da gravidade da situação.

18.3-8 - O cruel Acabe pediu a Josafá que se unisse a ele para batalhar (vv. 2,3), porém antes de assumir este compromisso, Josafá sabiamente procurou o conselho de Deus. Entretanto, quando Deus lhe respondeu por intermédio do profeta Micaías (v. 16), Josafá ignorou a revelação (v. 28). Não é proveitoso buscar o conselho de Deus, para, depois, ignorá-lo. O verdadeiro amor ao Senhor é demonstrado não por pedirmos sua orientação, mas por colocarmos em prática a orientação recebida.

18.5-16 - Quando alguém deseja agradar ou impressionar outra pessoa, pode sentir-se tentado a mentir para causar uma boa impressão. Os 400 profetas de Acabe fizeram exatamente isso; diziam apenas o que sabiam que o rei desejava ouvir. Então,

mem por quem *podemos* consultar o SENHOR; porém eu o aborreço, porque nunca profetiza de mim bem, senão sempre mal; este é Micaías, filho de Inlá. E disse Josafá: Não fale o rei assim.

⁸ Então, chamou o rei de Israel a um ¹⁸ cunuco e disse-lhe: Traz aqui depressa a Micaías, filho de Inlá.

⁹ E o rei de Israel e Josafá, rei de Judá, estavam assentados cada um no seu trono, vestidos com as suas vestiduras, e estavam assentados na praça à entrada da porta de Samaria, e todos os profetas profetizavam na sua presença.

¹⁰ E Zedequias, filho de Quenaana, fez para si uns chifres de ferro e disse: Assim diz o SENHOR: Com estes, ferirás aos siros, até de todo os consumires.

¹¹ E todos os profetas profetizavam o mesmo, dizendo: Sobe a Ramote-Gileade e prosperarás, porque o SENHOR *a* dará nas mãos do rei.

¹² E o mensageiro que foi chamar a Micaías lhe falou, dizendo: Eis que as palavras dos profetas, a uma boca, *são* boas para com o rei; seja, pois, também a tua palavra como a de um deles, e fala o *que é* bom.

¹³ Porém Micaías disse: Vive o SENHOR, que o que meu Deus ¹⁴ me disser, isso falarei.

¹⁴ Vindo, pois, ao rei, o rei lhe disse: Micaías, iremos a Ramote-Gileade à guerra ou deixá-lo-ei? E ele disse: Subi e prosperareis; e serão dados nas vossas mãos.

¹⁵ E o rei lhe disse: Até quantas vezes te conjurarei, para que me não fales senão a verdade no nome do SENHOR?

¹⁶ Então, disse ele: Vi todo o Israel disperso pelos montes, como ovelhas que não têm pastor; e disse o SENHOR: Estes não têm senhor; torne cada um em paz para casa.

¹⁷ Então, o rei de Israel disse a Josafá: Não te disse eu *que* este não profetizaria de mim bem, porém mal?

¹⁸ Disse mais: Pois ouvi a palavra do SENHOR: Vi o SENHOR assentado no seu trono, e a todo o exército celestial em pé, à sua mão direita e à sua esquerda.

¹⁹ E disse o SENHOR: Quem persuadirá a Acabe, rei de Israel, a que suba e caia em Ramote-Gileade? Disse mais: Um diz desta maneira, e outro diz de outra.

²⁰ Então, saiu um espírito, ²¹ e se apresentou diante do SENHOR, e disse: Eu o persuadirei. E o SENHOR lhe disse: Com quê?

²¹ E ele disse: Eu sairei e serei *um* espírito de mentira na boca de todos os seus profetas. E disse o *Senhor*: Tu o persuadirás e também prevalecerás; sai e faze-o assim.

²² Agora, pois, eis que o SENHOR pôs *um* espírito ²³ de mentira na boca destes teus profetas e o SENHOR falou o mal a teu respeito.

²³ Então, Zedequias, filho de Quenaana, se chegou, e ²⁴ feriu a Micaías no queixo, e disse: Por que caminho passou de mim o Espírito do SENHOR para falar a ti?

²⁴ E disse Micaías: Eis que o verás naquele dia, quando andares de câmara em câmara, para te esconderes.

²⁵ Então, disse o rei de Israel: Tomai a Micaías e tornai a levá-lo a Amom, o governador da cidade, e a Joás, filho do rei.

²⁶ E direis: Assim diz o rei: Metei ²⁷ este *homem* na casa do cárcere e sustentai-o com pão de angústia e com água de angústia até que eu volte em paz.

²⁷ E disse Micaías: Se é que tornares em paz, o SENHOR não tem falado por mim. Disse mais: Ouvi, povos todos!

A guerra contra Ramote-Gileade e a morte de Acabe

²⁸ Subiram, pois, o rei de Israel e Josafá, rei de Judá, a Ramote-Gileade.

²⁹ E disse o rei de Israel a Josafá: Disfarçando-me eu, então, entrarei na peleja; tu, porém, veste as tuas vestiduras. Disfarçou-se, pois, o rei de Israel, e entraram na peleja.

³⁰ Deu ordem, porém, o rei da Síria aos capitães dos carros que tinha, dizendo: Não pelejareis nem contra pequeno, nem contra grande, senão contra o rei de Israel.

³¹ Sucedeu, pois, que, vendo os capitães dos carros a Josafá, disseram: Este é o rei de Israel, e o cercaram para pelejarem; porém Josafá clamou, e o SENHOR o ajudou. E Deus os desviou dele.

³² Porque sucedeu que, vendo os capitães dos carros que não era o rei de Israel, deixaram de segui-lo.

³³ Então, *um* homem, na sua simplicidade, armou o arco, e feriu o rei de Israel entre as juntas e a coura-

¹⁸ ou oficial ^{18.13} Nm 22.18,20,35; 23.12,26; 24.13; 1Rs 22.14 ^{18.20} Jó 1.6 ^{18.22} Jó 12.16; Is 19.14; Ez 14.9 ^{18.23} Jr 26.2; Mc 14.65; At 23.2 ^{18.26} 2Cr 16.10

eram recompensados por tê-lo feito feliz. Micaías, entretanto, falou a verdade e foi preso (vv. 25,26). A obediência a Deus nem sempre nos protege de perseguição; pode até provocá-la. Mas é melhor causar o descontentamento de um semelhante do que a ira de Deus (Mt 10.28). Se você for ridicularizado por ser honesto, lembre-se que isso pode ser um sinal de que está realmente fazendo o que é certo aos olhos de Deus (Mt 5. 10-12; Rm 8.17,35-39).

18.22 - Deus usou a influência sedutora dos falsos profetas para castigar Acabe. Estes profetas diziam a Acabe somente o que ele gostava de ouvir. Deus permitiu toda esta situação para destituir Acabe do trono, pois os profetas mantidos pelo rei enredariam-no em seus ardis, e Acabe, que não ouvia a Deus, seria morto em uma batalha. O espírito de mentira era constante na vida desses profetas; eles diziam ao rei somente o que este desejava ouvir e não o que realmente precisava saber. Os líderes enfrentarão grandes problemas caso se cerquem de conselheiros cujo único intuito é lhes serem agradáveis.

18.31 - Os problemas de Josafá começaram quando ele uniu suas tropas às do perverso Acabe. Quase imediatamente, viu-se como alvo de soldados sírios que, por engano, confundiram-no com Acabe. Josafá poderia ter aceitado esse destino, porque o merecia, mas clamou a Deus, que o salvou milagrosamente. Quando alguém peca, e as consequências inevitáveis do erro alcançam-no, a pessoa pode ser tentada a desistir. Talvez pense: "Eu escolhi pecar; é minha culpa; devo aceitar as consequências". Embora sejam merecidos os resultados de nossos atos, não existe razão para não implorarmos o auxílio urgente de Deus. Se Josafá tivesse desistido, poderia ter morrido. Não importa quanto alguém tenha pecado, ao reconhecer o erro e arrepender-se, poderá clamar a Deus e obter ajuda.

18.33 - Micaías havia profetizado a morte de Acabe (vv. 16,27), então este se disfarçou para enganar o inimigo. Aparentemente, o disfarce deu certo, mas isso não mudou a profecia. A flecha de um soldado sírio entrou por uma fenda na armadura de Acabe, e ele morreu. Deus cumpre a sua vontade a despeito do

ça. Então, disse ao carreteiro: Vira a mão e tira-me do exército, porque estou mui ferido.

¹⁴ E, naquele dia, cresceu a peleja, mas o rei de Israel susteve-se em pé no carro defronte dos siros até à tarde; e morreu ao tempo do pôr-do-sol.

^a 19.2: 1Sm 9.9 ^b 19.2: 2Cr 32.25

O profeta Jeú repreende a Josafá

19 E Josafá, rei de Judá, voltou à sua casa em paz, a Jerusalém.

¹ E Jeú, filho de Hanani, "o vidente, lhe saiu ao

PERSEGUIÇÕES RELATADAS NA BÍBLIA

<i>O Perseguido</i>	<i>Os Perseguidores</i>	<i>Motivo da Perseguição</i>	<i>Resultado</i>	<i>Referência</i>
Isaque	Os filisteus	Deus estava abençoando Isaque, e eles o invejaram.	Os filisteus não podiam subjugar a Isaque, então fizeram um acordo de paz com ele.	Gênesis 26.12-33
Moisés	Os israelitas	Os israelitas queriam água.	Deus proveu água em resposta à oração de Moisés.	Êxodo 17.1-7
Davi	Saul e outros	Davi se tornava um líder poderoso, ameaçando a posição de Saul como rei.	Davi suportou a perseguição e tornou-se rei após a morte de Saul.	1 Samuel 20—27; Salmos 31.13; 59.1-4
Os sacerdotes de Nobe	Saul e Doegue	Saul e Doegue pensaram que os sacerdotes haviam ajudado Davi a fugir.	Oitenta e cinco sacerdotes foram mortos.	1 Samuel 22
Os profetas de Deus	Jezabel	Jezabel não gostou de ter seus pecados denunciados.	Muitos profetas foram mortos.	1 Reis 18.3,4
Elias	Acabe e Jezabel	Elias confrontou os pecados do rei e da rainha.	Elias teve de fugir para proteger a vida.	1 Reis 18.10—19.2
Micaías	Acabe	Acabe pensou que Micaías estivesse provocando problemas, em vez de profetizar da parte de Deus.	Micaías foi lançado na prisão.	2 Crônicas 18.12-26
Eliseu	Um rei de Israel (provavelmente Jorão)	O rei pensou que Eliseu fosse o causador da fome.	Eliseu ignorou a perseguição e profetizou o fim da fome.	2 Reis 6.31
Hanani	Asa	Hanani criticou Asa por confiar na ajuda da Síria, não em Deus.	Hanani foi lançado na prisão.	2 Crônicas 16.7-10
Zacarias	Joás	Zacarias confrontou o povo de Judá por desconsiderar os mandamentos de Deus.	Zacarias foi executado.	2 Crônicas 24.20-22
Urias	Jeoquim	Urias confrontou Jeoquim, denunciando seus pecados.	Urias foi assassinado à espada.	Jeremias 26.20-23
Jeremias	Zedequias	Zedequias pensou que Jeremias fosse um traidor por profetizar a queda de Jerusalém.	Jeremias foi lançado na prisão, e em uma cisterna com lama.	Jeremias 37.1—38.13
Sdraque, Mesaque e Abede-Nego	Nabucodonosor	Os três jovens judeus se recusaram a curvar-se diante da estátua de ouro; só adoravam a Deus.	Eles foram lançados em uma fornalha de fogo ardente, mas Deus milagrosamente os salvou.	Daniel 3

encontro e disse ao rei Josafá: Devias tu ajudar ao ímpio e amar aqueles que ao SENHOR aborrecem? Por isso, *virá* sobre ti ^bgrande ira da parte do SENHOR.

³Boas coisas, contudo, se acharam ^cem ti, porque tiras-

te os bosques da terra e preparaste ^do coração, para buscar a Deus.

⁴Habitou, pois, Josafá em Jerusalém, e tornou a passar pelo povo desde Berseba até as montanhas de Efraim, e fez com que tornassem ao SENHOR, Deus de seus pais.

^a19.3: 2Cr 12.12; 17.4.6 ^b19.3: 2Cr 30.19; Ed 7.10

PERSEGUIÇÕES RELATADAS NA BÍBLIA (cont.)

<i>O Perseguido</i>	<i>Os Perseguidores</i>	<i>Motivo da Perseguição</i>	<i>Resultado</i>	<i>Referência</i>
Daniel	Líderes do Império Medo-Persa	Daniel orou a Deus.	Daniel foi lançado em uma cova de leões, mas Deus o salvou milagrosamente.	Daniel 6
Jó	Satanás	Satanás queria provar que a dor e o sofrimento fariam uma pessoa abandonar a Deus.	Jó permaneceu fiel a Deus e foi restaurado.	Jó 1.8-12; 2.3-7
João Batista	Herodes e Herodias	João confrontou o adultério do rei Herodes.	João foi decapitado.	Mateus 14.3-13
Jesus	Líderes religiosos	Jesus expôs os motivos pecaminosos destes homens.	Jesus foi crucificado, mas ressuscitou para mostrar a sua autoridade sobre todo o mal.	Marcos 7.1-16; Lucas 22.63—24.7
Pedro e João	Líderes religiosos	Pedro e João pregaram que Jesus era o Filho de Deus e o único caminho para a salvação.	Foram lançados na prisão, porém mais tarde foram libertados.	Atos 4.1-31
Estevão	Líderes religiosos	Estevão expôs a culpa destes líderes pela crucificação de Jesus.	Estevão foi apedrejado até a morte.	Atos 6—7
A Igreja	Paulo e outros líderes religiosos	Os cristãos pregaram que Jesus é o Messias.	Os cristãos enfrentaram prisões, torturas, o exílio e a morte.	Atos 8.1-3; 9.1-9
Tiago	Herodes Agripa I	O rei queria agradar os líderes religiosos judeus.	Tiago foi executado.	Atos 12.1-2
Pedro	Herodes Agripa I	O rei queria agradar os líderes religiosos judeus.	Pedro foi lançado na prisão.	Atos 12.3-17
Paulo	Judeus, oficiais da cidade	Paulo pregou a respeito de Jesus e confrontou os que usavam a religião e a magia para ganhar dinheiro, manipulando os outros.	Paulo foi apedrejado e lançado na prisão.	Atos 14.19; 16.16-24
Timóteo	Desconhecido	Desconhecido	Timóteo foi lançado na prisão.	Hebreus 13.23
João	Provavelmente os romanos	João pregou a respeito de Jesus.	João foi exilado na ilha de Patmos.	Apocalipse 1.9

O profeta Micaías, como milhares de crentes antes e depois dele, foi perseguido por sua fé. Este quadro mostra que a perseguição pode proceder de várias fontes e ser aplicada de variadas maneiras. Algumas vezes, Deus nos protege delas; outras, não. Se permanecermos fiéis a Deus, podemos esperar a perseguição (ver Lc 6.22; 2 Co 6.4-10; 2 Tm 2.9-12; Ap 2.10), mas Ele tem uma recompensa especial para aqueles que as suportam (Ap 6.9-11; 20.4).

⁵ E estabeleceu juizes na terra, em todas as cidades fortes, de cidade em cidade.

⁶ E disse aos juizes: Vede o que fazeis, porque não julgais da parte do homem, senão da parte do SENHOR, e ele *está* convosco no negócio do juízo.

⁷ Agora, pois, seja o temor do SENHOR convosco; guardai-o e fazei-o, porque não *há* no SENHOR, nosso Deus, iniquidade, nem acepção de pessoas, nem aceitação de presentes.

⁸ E também estabeleceu Josafá *alguns* dos levitas, ⁹e dos sacerdotes, e dos chefes dos pais de Israel sobre o juízo do SENHOR e sobre as causas judiciais; e tornaram a Jerusalém.

⁹ E deu-lhes ordem, dizendo: Assim, andai ¹⁰no temor do SENHOR com fidelidade e com coração inteiro.

¹⁰ E, *em* toda ¹¹diferença que vier a vós de vossos irmãos que habitam nas suas cidades, entre sangue e sangue, entre lei e mandamento, entre estatutos e juízos, admoestai-os que se não façam culpados para com o SENHOR, e *não* venha grande ira sobre ¹²vós e sobre vossos irmãos; fazei assim e não vos fareis culpados.

¹¹ E eis que Amarias, o sumo sacerdote, presidirá sobre vós em todo negócio do SENHOR; e Zebadias, filho de Ismael, príncipe da casa de Judá, em todo ¹²negócio do rei; também os oficiais, os levitas, *estão* perante vós; esforçai-vos, ¹³pois, e fazei-o; e o SENHOR será com os bons.

Deus concede a Josafá vitória sobre os seus inimigos

20 E sucedeu que, depois disso, os filhos de Moabe, e os filhos de Amom, e, com eles, alguns *outros* dos amonitas vieram à peleja contra Josafá.

² Então, vieram *alguns* que deram aviso a Josafá, dizendo: Vem contra ti *uma* grande multidão dalém do mar e da Síria; e eis que já *estão* em Hazazom-Tamar, ³que é En-Gedi.

^{19.6:} Dt 1.17; Ec 5.8 ^{19.7:} Dt 10.17; 32.4; Jô 34.19; Al 10.34; Rm 2.11; 9.14; Gl 2.8; Ef 6.9; Cl 3.25; 1Pe 1.17 ^{19.8:} Dt 16.18; 2Cr 17.8 ^{19.9:} 2Sm 23.3 ^{19.10:} Dt 17.8 ^{19.10:} Nm 16.46; Ez 3.18 ^{19.11:} 1Cr 26.3 ^{19.11:} 2Cr 15.2 ^{20.2:} Gn 14.7; Js 15.62 ^{20.3:} 2Cr 19.3; Ed 8.21; Jr 36.9; Jn 3.5 ^{20.6:} Dt 4.17,25,32,39; Js 2.11; 1Rs 8.23; 1Cr 29.12; Mt 6.13 ^{20.7:} Gn 17.7; Êx 6.7; Is 41.8; Tg 2.23 ^{20.9:} 1Rs 8.33,37; 2Cr 6.28-30 ^{20.9:} 2Cr 6.20 ^{20.10:} Nm 20.21; Dt 2.4,9,19 ^{20.12:} 1Sm 3.13 ^{20.14:} Nm 11.25-26; 24.2; 2Cr 15.1; 24.20

que as pessoas possam, em vão, usar para impedi-la. Deus pode usar tudo, até mesmo um erro, para realizar a sua vontade. Isso representa uma boa notícia para todos aqueles que seguem ao Senhor, porque podemos confiar que Ele realizará seus planos e manterá suas promessas, por mais desesperadoras que possam ser as circunstâncias que nos cerquem.

19.5-10 - Josafá delegou a alguns homens as responsabilidades de juiz do povo, mas advertiu-lhes que seriam cobrados por Deus pelos padrões usados para julgar. O conselho de Josafá pode ser útil a todos os líderes, pois estes: (1) devem lembrar-se de que julgam porque Deus assim o permitiu (v. 6); (2) devem ser imparciais e honestos (v. 7); (3) devem ser fiéis (v. 9); e (4) devem agir com temor a Deus, não a homens (v. 9). Deus nos considera responsáveis pela autoridade que recebemos.

19.8 - Josafá nomeou sacerdotes e levitas para ajudá-lo a administrar as leis civis. Há muitos anos, Moisés havia escolhido alguns homens competentes, fiéis e honestos para ajudá-lo a julgar as questões do povo (Êx 18.21,22). Obviamente, o melhor exemplo de líder é aquele que sempre age com reverência e respeito a Deus. Os líderes eficientes fazem com que os objetivos sejam alcançados; os líderes fiéis asseguram-se de que tudo seja realizado

³ Então, Josafá temeu e pôs-se a buscar o SENHOR; e apregooou ⁴jejum em todo o Judá.

⁴ E Judá se ajuntou, para pedir *socorro* ao SENHOR; também de todas as cidades de Judá vieram para buscarem o SENHOR.

⁵ E pôs-se Josafá em pé na congregação de Judá e de Jerusalém, na Casa do SENHOR, diante do pátio novo.

⁶ E disse: Ah! SENHOR, Deus de nossos pais, *porventura*, não és tu Deus nos céus? ⁷Pois tu és dominador sobre todos os reinos das gentes, e na tua mão *há* força e poder, e não há quem te possa resistir.

⁷ *Porventura*, ó Deus ⁸nosso, não lançaste tu fora os moradores desta terra, de diante do teu povo de Israel, e não a deste à semente de Abraão, teu amigo, para sempre?

⁸ E habitaram nela e edificaram nela um santuário ao teu nome, dizendo:

⁹Se *algum* ¹⁰mal nos sobrevier, espada, juízo, peste ou fome, nós nos apresentaremos diante desta casa e diante de ti; pois teu nome *está* nesta casa; e clamaremos a ti na nossa angústia, e tu nos ouvirás e livrarás.

¹⁰ Agora, pois, eis que os filhos de Amom e de Moabe e os das montanhas de Seir, ¹¹pelos quais não permitiste que passasse Israel, quando vinham da terra do Egito, mas deles se desviaram e não o destruíram,

¹² eis que nos dão o pago, vindo para lançar-nos fora da herança que nos fizeste herdar.

¹³ Ah! Deus nosso, *porventura*, não os ¹⁴julgarás? Porque em nós não há força perante esta grande multidão que vem contra nós, e não sabemos nós o que faremos; porém os nossos olhos *estão* postos em ti.

¹⁵ E todo o Judá estava em pé perante o SENHOR, como também as suas crianças, as suas mulheres e os seus filhos.

¹⁶ Então, veio o Espírito do SENHOR, no meio da congregação, sobre Jaaziel, filho de Zacarias, filho de

de acordo com os critérios divinos, e no momento determinado pelo Senhor. Têm o cuidado de transmitir a sabedoria divina aos futuros líderes e os valores cristãos a toda a comunidade.

20.3 - Quando a nação se viu frente a frente com o desastre, Josafá conclamou o povo a buscar a Deus com seriedade, e apregooou um jejum por algum tempo. Ao evitar a rotina da vida e a ingestão de alimentos, as pessoas poderiam dedicar mais tempo para pensar em seus erros e pedir a ajuda de Deus. A fome reforçaria o seu arrependimento e as lembraria de sua fraqueza e da dependência que tinham do Senhor. O jejum ainda pode ser muito útil hoje quando, em situações especiais, procuramos conhecer a vontade de Deus.

20.6ss - A oração de Josafá tinha elementos essenciais. (1) O rei encomendou a situação a Deus, reconhecendo que somente Ele poderia salvar a nação. (2) Procurou obter o favor do Senhor, porque seu povo também era o povo de Deus. (3) Reconheceu que o Altíssimo tinha o controle de toda a situação. (4) Louvou e glorificou a Deus, e confortou-se nas promessas dEle. (5) Confessou total dependência do Senhor para alcançar o livramento. Para sermos líderes aprovados por Deus, é necessário imitarmos o exemplo de Josafá: devemos confiar totalmente no poder de Deus, não no nosso.

Benaías, filho de Jeiel, filho de Matanias, levita, dos filhos de Asafe,

¹⁵ e Jaaziel disse: Dai ouvidos todo o Judá, e vós, moradores de Jerusalém, e tu, ó rei Josafá. Assim o SENHOR vos diz: Não temais, nem vos assusteis por causa desta grande multidão, pois a peleja não é vossa, senão de Deus.

¹⁶ Amanhã, descereis contra eles; eis que sobem pela ladeira de Ziz, e os achareis no fim do vale, diante do deserto de Jeruel.

¹⁷ Nesta peleja, não tereis de pelejar; parai, estai em pé e vede a salvação do SENHOR para convosco, ó Judá e Jerusalém; não temais, nem vos assusteis; amanhã, sai-lhes ao encontro, porque ¹⁸o SENHOR será convosco.

¹⁸ Então, Josafá se prostrou com o rosto em terra; e todo o Judá e os moradores de Jerusalém se lançaram perante o SENHOR, adorando o SENHOR.

¹⁹ E levantaram-se os levitas, dos filhos dos coaitas e dos filhos dos coraitas, para louvarem o SENHOR, Deus de Israel, com voz muito alta.

²⁰ E, pela manhã cedo, se levantaram e saíram ao deserto de Tecoa; e, saindo eles, pôs-se em pé Josafá e disse: Ouvi-me, ó Judá e vós, moradores de Jerusalém: Crede no SENHOR, vosso Deus, e estareis seguros; crede nos seus profetas e prosperareis.

²¹ E aconselhou-se com o povo e ordenou cantores para o SENHOR, que louvassem a majestade santa, saindo diante dos armados e dizendo: Louvai o SENHOR, porque a sua benignidade dura para sempre.

²² E, ao tempo em que começaram com júbilo e louvor, o SENHOR pôs emboscadas contra os filhos de Amom e de Moabe e os das montanhas de Seir, que vieram contra Judá e foram desbaratados.

²³ Porque os filhos de Amom e de Moabe se levantaram contra os moradores das montanhas de Seir, para os destruir e exterminar; e, acabando eles com os moradores de Seir, ajudaram uns aos outros a destruir-se.

²⁴ Entretanto, chegou Judá à atalaia do deserto; e olharam para a multidão, e eis que eram corpos mortos, que jaziam em terra, e nenhum escapou.

²⁵ E vieram Josafá e o seu povo para saquear os despojos e acharam neles fazenda e cadáveres em abundância, como também objetos preciosos; e tomaram para si tanto, que não podiam levar mais; três dias saquearam o despojo, porque era muito.

²⁶ E, ao quarto dia, se ajuntaram no vale de Beraca, porque ali louvaram o SENHOR; por isso, chamaram àquele lugar vale de Beraca, até ao dia de hoje.

²⁷ Então, voltaram todos os homens de Judá e de Jerusalém, e Josafá, à frente deles, para irem a Jerusalém com alegria, porque o SENHOR os alegrara acerca dos seus inimigos.

²⁸ E foram a Jerusalém com alaúdes, e com harpas, e com trombetas, para a Casa do SENHOR.

²⁹ E veio o temor de Deus sobre todos os reinos daquelas terras, ouvindo eles que o SENHOR havia pelejado contra os inimigos de Israel.

³⁰ E o reino de Josafá ficou quieto e o seu Deus lhe deu repouso em redor.

³¹ E Josafá reinou sobre Judá; era da idade de trinta e cinco anos quando começou a reinar e vinte e cinco anos reinou em Jerusalém; e era o nome de sua mãe Azuba, filha de Sili.

³² E andou nos caminhos de Asa, seu pai, e não se desviou dele, fazendo o que era reto aos olhos do SENHOR.

³³ Contudo, os altos se não tiraram, porque o povo não tinha ainda preparado o coração para com o Deus de seus pais.

³⁴ Ora, o resto dos atos de Josafá, tanto os primeiros como os últimos, eis que está escrito nas notas de Jeú, filho de Hanani, que as inseriu no livro da história dos reis de Israel.

³⁵ Porém, depois disso, Josafá, rei de Judá, se aliou com Acázias, rei de Israel, que procedeu com toda a impiedade.

³⁶ E aliou-se com ele, para fazerem navios que fossem a Társis; e fizeram os navios em Ezion-Geber.

³⁷ Porém Eliézer, filho de Dodavá, de Maressa, profetizou contra Josafá, dizendo: Visto que te aliaste com Acázias, o SENHOR despedaçou as tuas obras. E os navios se quebraram e não puderam ir a Társis.

^{120.15:} Êx 14.13-14; Dt 1.29-30; 31.6,8; 2Cr 32.7 ^{120.17:} Êx 14.13-14 ^{120.17:} Nm 14.9; 2Cr 15.2; 32.8 ^{120.18:} Êx 4.31 ^{120.20:} Is 7.9 ^{120.21:} 1Cr 16.29,34,41; 2Cr 5.13; 7.3,6 ^{120.22:} Jz 7.22; 1Sm 14.20 ^{120.27:} Ne 12.43 ^{120.29:} 2Cr 17.10 ^{120.30:} 2Cr 15.15; Jó 34.29 ^{120.31:} 1Rs 22.41 ^{120.33:} 2Cr 12.14; 17.6; 19.3 ^{120.34:} 2Rs 16.1,7 ^{120.35:} 1Rs 22.48-49 ^{120.37:} 1Rs 22.48; 2Cr 9.21

20.15 - Quando as forças do inimigo ameaçaram invadir Judá, Deus falou por intermédio de Jaaziel: "Não temais [...], pois a peleja não é vossa, mas de Deus". Talvez não tenhamos de enfrentar um exército inimigo, mas temos de lutar todos os dias contra as tentações, as pressões e "contra as forças espirituais do mal" (Ef 6.12) que desejam que nos rebelemos contra Deus. Lembre-se que, como cristãos, temos o Espírito de Deus dentro de nós. Se pedirmos o auxílio do Senhor quando enfrentamos lutas, Ele combaterá por nós. Deus sempre triunfa! Mas o que devemos fazer para que Ele possa lutar por nós? (1) Devemos entender que a batalha não é nossa, mas do Senhor; (2) precisamos reconhecer as limitações humanas e permitir que o poder de Deus trabalhe em nossos temores e nossas fraquezas; (3) devemos ter a certeza de que estamos buscando os interesses de Deus, e não apenas satisfazer nossos desejos egoístas; (4) precisamos pedir o auxílio de Deus em nossas batalhas cotidianas.

20.33 - Neste versículo, é dito que Josafá não removeu os altos pagãos, enquanto em 2 Crônicas 17.6; 19.3 consta que ele fez isso. Conclui-se que Josafá destruiu a maioria dos ídolos de Baal e de Aserá, mas não conseguiu eliminar os rituais idólatras praticados nesses altos.

20.37 - Josafá conheceu a derrota quando uniu forças ao cruel rei Acázias. Esqueceu-se da lição aprendida por meio de sua desastrosa aliança com Acabe (2 Cr 18.28-34) e da aliança de seu pai com a Síria (2 Cr 16.2-9). Essa sociedade estava fundamentada em bases desiguais, porque um homem servia a Deus e o outro adorava ídolos. Sempre enfrentamos o desastre quando nos associamos com incrédulos, porque nossas bases são diferentes (2 Co 6.14-18). Enquanto um serve ao Senhor, o outro não reconhece sua autoridade. Inevitavelmente, aquele que serve a Deus enfrentará a tentação de comprometer seus valores e, quando isso acontece, o desastre espiritual é inevitável.

A morte de Josafá e a impiedade de Jeorão

21 Depois, Josafá dormiu ^acom seus pais, e o sepultaram com seus pais na Cidade de Davi; e Jeorão, seu filho, reinou em seu lugar.

² E teve irmãos, filhos de Josafá: Azarias, e Jeiel, e Zacarias, e Azariau, e Micael, e Sefatias; todos estes foram filhos de Josafá, rei de Israel.

³ E seu pai lhes deu muitos dons de prata, e de ouro, e de coisas preciosíssimas, com cidades fortes em Judá; porém o reino deu a Jeorão, porquanto *era* o primogênito.

⁴ E, subindo Jeorão ao reino de seu pai e havendo-se fortificado, matou todos os seus irmãos à espada, como também *alguns* dos príncipes de Israel.

⁵ Da idade de trinta ^be dois anos *era* Jeorão quando começou a reinar e reinou oito anos em Jerusalém.

⁶ E andou nos caminhos dos reis de Israel, como fazia a casa de Acabe; porque tinha a filha ^cde Acabe por mulher e fazia o *que era* mau aos olhos do SENHOR.

⁷ Porém o SENHOR não quis destruir a casa de Davi, em atenção ao concerto que tinha feito com Davi, e porque também tinha dito que lhe daria por todos os dias uma lâmpada, ^da ele e a seus filhos.

⁸ Nos dias ^ede Jeorão, se revoltaram os edomitas contra o domínio de Judá e constituíram para si um rei.

⁹ Pelo que Jeorão passou adiante com os seus chefes, e todos os carros, com ele; e levantou-se de noite e feriu os edomitas que o tinham cercado, como também os capitães dos carros.

¹⁰ Todavia, os edomitas se revoltaram contra o domínio de Judá até *ao dia de hoje*; então, no mesmo tempo, Libna se revoltou de debaixo de seu mando, porque deixara ao SENHOR, Deus de seus pais.

¹¹ Ele também fez altos nos montes de Judá, e fez com que se corrompessem ^fos moradores de Jerusalém, e até a Judá impeliu a *isso*.

¹² Então, lhe veio um escrito da parte de Elias, o profeta, que dizia: Assim diz o SENHOR, Deus de Davi, teu pai: Visto que não andaste nos caminhos de Josafá, teu pai, e nos caminhos de Asa, rei de Judá,

¹³ mas andaste nos caminhos dos reis de Israel, e fizeste corromper a ^gJudá e aos moradores de Jerusalém, segundo a corrupção da casa de Acabe, e também mataste teus irmãos, da casa de teu pai, melhores do que tu,

¹⁴ eis que o SENHOR ferirá com um grande ^hflagelo ao teu povo, e aos teus filhos, e às tuas mulheres, e a todas as tuas fazendas.

¹⁵ Tu também *terás uma* grande enfermidade por meio de um mal nas tuas entranhas, ⁱaté que te saiam as tuas entranhas, por causa da enfermidade, dia após dia.

¹⁶ Despertou, pois, o SENHOR contra Jeorão o espírito dos filisteus e dos arábios, que *estão* da banda dos etíopes.

¹⁷ Estes subiram a Judá, e deram sobre ela, e levaram toda a fazenda que se achou na casa do rei, como também a seus filhos ^je a suas mulheres; de modo que lhe não deixaram filho, senão a Jeoacaz, o mais moço de seus filhos.

¹⁸ E, depois de tudo isso, o SENHOR ^ko feriu nas suas entranhas com uma enfermidade incurável.

¹⁹ E sucedeu que, depois de muitos dias, e chegado o fim de dois anos, saíram-lhe as entranhas com a doença, e morreu de más enfermidades; e o seu povo lhe não queimou *aromas*, como queimara ^la seus pais.

²⁰ Era da idade de trinta e dois *anos* quando começou a reinar, e reinou em Jerusalém oito anos, e foi-se sem *deixar de si* saudades; e o sepultaram na Cidade de Davi, porém não nos sepulcros dos reis.

^a21.1: 1Rs 22.50 ^b21.5: 2Rs 8.17 ^c21.6: 2Cr 22.2 ^d21.7: 2Sm 7.12-13; 1Rs 11.36 ^e21.8: 2Rs 8.20 ^f21.11: Lv 17.7; 20.5; 2Cr 21.13 ^g21.13: Êx 34.15; Dt 13.16; 1Rs 16.31-33; 2Rs 9.22; 2Cr 21.11 ^h21.15: 2Cr 21.18-19 ⁱ21.16: 1Rs 11.14,23 ^j21.17: 2Cr 24.7 ^k21.18: 2Cr 21.15 ^l21.19: 2Cr 16.14

Antes de estabelecer uma sociedade, devemos perguntar-nos: (1) Quais são os meus motivos? (2) Que problemas estou tentando evitar com essa sociedade? (3) Será que é a melhor solução ou apenas uma solução rápida para os meus problemas? (4) Orei ou pedi a outros que orassem a meu favor para que tivesse a direção divina? (5) Será que eu e meu sócio estamos realmente trabalhando em prol dos mesmos objetivos? (6) Será que estou disposto a ter um lucro financeiro menor ao praticar a vontade Deus?

21.6 - Jeorão, rei de Judá, casou com Atalia, uma das filhas de Acabe, rei de Israel. Ela gerou Acazias; ele sucederia Jeorão no trono (2 Cr 22.2). A mãe de Atalia era Jezabel, a mulher mais cruel que Israel conheceu. O casamento de Jeorão com Atalia causou a ruína de Judá, pois Atalia levou consigo a péssima influência de sua mãe, e fez com que a nação se esquecesse de Deus e voltasse a adorar Baal (2 Cr 22.3).

21.7 - Deus havia prometido que sempre haveria um descendente de Davi no trono (2 Sm 7.8-16). O que aconteceu com essa promessa quando a nação foi destruída e os líderes levados para o exílio? A promessa de Deus tinha dois aspectos. (1) Sob o aspecto secular, enquanto houvesse um trono em Judá, este seria ocupado por um descendente de Davi.

Mas essa promessa dependia da obediência dos reis. Se desobedecessem, Deus estaria desobrigado do compromisso de dar continuidade à linhagem de Davi. (2) Sob o aspecto espiritual, a promessa seria totalmente cumprida na vinda de Jesus, o Messias, um descendente de Davi, que se assentaria eternamente em seu trono.

21.8-11 - O reinado de Jeorão foi marcado pelo pecado e pela crueldade. Casou-se com uma mulher que adorava ídolos, matou seus seis irmãos, permitiu e até promoveu a adoração aos ídolos. Mesmo assim, não foi morto em uma batalha ou em alguma emboscada; morreu por causa de uma demorada e dolorosa enfermidade (vv. 18, 19). O castigo pelos pecados nem sempre é imediato ou trágico. Porém, se ignorarmos as leis de Deus, sofreremos as consequências.

21.12 - Somente nesse texto o livro de Crônicas menciona o nome de Elias. Muito mais a respeito desse grande profeta pode ser encontrado em 1 Reis 17.1 a 2 Reis 2.11. O perfil de Elias está em 1 Reis.

Acazias reina e é morto por Jeú

22 E os moradores de Jerusalém fizeram rei a Acazias, "seu filho mais moço, em seu lugar, porque a tropa que viera com os arábios ao arraial tinha matado a todos os mais velhos; e assim reinou Acazias, filho de Jeorão, rei de Judá.

² Era da idade "de quarenta e dois anos quando começou a reinar e reinou um ano em Jerusalém. E era o nome de sua mãe Atalia, filha de Onri.

³ Também este andou nos caminhos da casa de Acabe, porque sua mãe era sua conselheira, para proceder impiamente.

⁴ E fez o *que era* mal aos olhos do SENHOR, como a casa de Acabe, porque eles eram seus conselheiros depois da morte de seu pai, para a sua perdição.

⁵ Também andou no seu conselho e foi-se com Jorão, filho de Acabe, rei de Israel, à peleja contra Hazael, rei da Síria, junto a Ramote-Gileade; e os siros feriram a Jorão.

⁶ E tornou "a curar-se em Jezreel das feridas que se lhe deram junto a Ramá, pelejando contra Hazael, rei da Síria; e Azarias, filho de Jeorão, rei de Judá, desceu para ver a Jorão, filho de Acabe, em Jezreel; porque estava doente.

⁷ Veio, pois, "de Deus o abatimento de Acazias, para que viesse a Jorão, porque, vindo ele, saiu com Jorão contra Jeú, filho de Ninsi, a quem o SENHOR tinha ungido para desarraigar a casa de Acabe.

⁸ E sucedeu que, executando Jeú juízo "contra a casa de Acabe, achou os príncipes de Judá e os filhos dos irmãos de Acazias, que serviam a Acazias, e os matou.

⁹ Depois, buscou "a Acazias (porque se tinha escondido em Samaria), e o alcançaram, e o trouxeram a Jeú, e o mataram, e o sepultaram; porque disseram: Filho é de Josafá, que buscou ao SENHOR com todo o seu coração. E não tinha já a casa de Acazias ninguém que tivesse força para o reino.

Atalia manda matar a família real, mas Joás escapa

¹⁰ Vendo, pois, "Atalia, mãe de Acazias, que seu filho era morto, levantou-se e destruiu toda a semente real da casa de Judá.

¹¹ Porém Jeosebete, "filha do rei, tomou a Joás, filho de Acazias, e tirou-o dentre os filhos do rei, a quem matabam, e o pôs com a sua ama na câmara dos leitos; assim, Jeosabete, filha do rei Jeorão, mulher do sacerdote Joiada (porque era irmã de Acazias), o escondeu de Atalia, de modo que o não matou.

¹² E esteve com eles escondido na Casa de Deus seis anos; e Atalia reinou sobre a terra.

Joiada, o sacerdote, unge a Joás como rei de Judá

23 Porém, no sétimo "ano, Joiada se esforçou e tomou consigo em aliança os chefes das centenas: Azarias, filho de Jeroão, e Ismael, filho de Joanã, e Azarias, filho de Obede, e Maaséias, filho de Adaias, e Elisafate, filho de Zicri.

² Estes rodearam Judá, e ajuntaram os levitas de todas as cidades de Judá e os cabeças dos pais de Israel, e vieram para Jerusalém.

³ E toda aquela congregação fez aliança com o rei na Casa de Deus; e Joiada lhes disse: Eis que o filho do rei reinará, como o SENHOR falou a respeito "dos filhos de Davi.

⁴ Esta é a coisa que haveis de fazer: uma terça parte de vós, sacerdotes e levitas que entram de sábado, *será* formada de porteiros;

⁵ e uma terça parte *estará* "na casa do rei, e a outra terça parte, à porta do fundamento; e todo o povo *estará* nos pátios da Casa do SENHOR.

⁶ Porém ninguém entre na Casa do SENHOR, senão os sacerdotes e os levitas que "ministram; estes entrarão porque santos são; mas todo o povo guardará o preceito do SENHOR.

⁷ E os levitas rodearão ao rei, cada um com as armas na mão; e qualquer que entrar na casa morrerá; porém vós estareis com o rei quando entrar e quando sair.

⁸ E fizeram os levitas e todo o Judá conforme tudo o que ordenara o sacerdote Joiada; e tomou cada um os seus homens, os que entravam no sábado com os que saíam no sábado; porque o sacerdote Joiada não tinha despedido as turmas.

^{22.1}: 2Rs 8.24; 2Cr 21.7; 22.7 ^{22.2}: 2Rs 8.26; 2Cr 21.6 ^{22.5}: 2Rs 8.28 ^{22.6}: 2Rs 9.15 ^{22.7}: Jz 14.4; 1Rs 12.15; 2Cr 10.15 ^{22.8}: 2Rs 10.11 ^{22.9}: 2Rs 9.27; 2Cr 17.4 ^{22.10}: 2Rs 11.1 ^{22.11}: 2Rs 11.2 ^{23.1}: 2Rs 11.4 ^{23.3}: 2Sm 7.12; 1Rs 2.4; 9.5 ^{23.5}: 1Cr 9.25 ^{23.6}: 1Cr 23.28-29

22.4,5 - Embora seja prudente procurarmos conselhos, devemos sempre avaliar o conteúdo dos conselhos recebidos. Acazias tinha vários conselheiros, porém eram todos corruptos, e levaram-no à ruína. Quando procurar algum conselho, ouça-o com atenção e use a Palavra de Deus para examinar tudo e reter o bem (1 Ts 5.21).

22.7 - No livro de 2 Reis, pode ser encontrado o perfil de Jeú, assim como uma história mais completa a respeito de seu reinado.

23.1 - Após sete anos do reinado de Atalia, a rainha mãe, o sacerdote Joiada finalmente armou-se de coragem e entrou em ação para livrar a nação dessa governante idólatra. Confrontar o rei com os mandamentos da lei de Deus era dever de todos os sacerdotes, de cada geração.

Mas muitos destes, tragicamente, afastavam-se de seu dever e, desse modo, somente alguns fizeram realmente diferença para a nação.

23.1 - Embora com o risco da própria vida, Joiada fez o que era direito, restaurou a adoração no Templo e consagrou um novo rei. Existem momentos em que devemos corrigir aquilo que está errado e nos manifestarmos em defesa do que é justo. Quando uma ocasião como esta se apresentar, devemos armar-nos de coragem e agir.

⁹ Também o sacerdote Joiada deu aos chefes das centenas as lanças, e os escudos, e as rodela que *foram* do rei Davi, os quais *estavam* na Casa de Deus.

¹⁰ E dispôs todo o povo, e a cada um com as armas na mão, desde a banda direita da casa até à banda esquerda da casa, da banda do altar e da casa, à roda do rei.

¹¹ Então, tiraram para fora ao filho do rei, e lhe puseram a coroa, e *deram-lhe* o testemunho, e o fizeram rei; e Joiada e seus filhos o ungiram e disseram: Viva o rei!

¹² Ouvindo, pois, Atalia a voz do povo, que corria para louvar o rei, veio ao povo à Casa do SENHOR.

¹³ E olhou, e eis que o rei estava perto da sua coluna, à entrada, e os chefes e as trombetas, junto ao rei; e todo o povo da terra estava alegre e tocava as trombetas; e também os cantores tocavam instrumentos musicos e davam a entender que se deviam cantar louvores; então, Atalia rasgou ^aas suas vestes e clamou: Traição, traição!

¹⁴ Porém o sacerdote Joiada tirou para fora os capitães que *estavam* postos sobre o exército e disse-lhes: Tirai-a para fora das fileiras, e o que a seguir morrerá à espada; porque dissera o sacerdote: Não a matareis na Casa do SENHOR.

¹⁵ E eles lhe lançaram as mãos, e ela foi à entrada da Porta dos Cavalos, da ^acasa do rei; e ali a mataram.

O pacto que Joiada fez

¹⁶ E Joiada fez aliança entre si, e o povo, e o rei, para serem eles o povo do SENHOR.

¹⁷ Depois, todo o povo entrou na casa de Baal e a derribou; eles quebraram os seus altares e as suas imagens e a Matã, sacerdote de Baal, mataram diante dos altares.

¹⁸ E Joiada ordenou os ofícios na Casa do SENHOR, debaixo das mãos dos sacerdotes, os levitas a quem Davi designara na Casa do SENHOR para oferecerem os holocaustos do SENHOR, como *está* escrito na Lei de Moisés, com alegria e com canto, conforme a instituição de Davi.

¹⁹ E pôs porteiros ^aàs portas da Casa do SENHOR, para que não entrasse nela ninguém imundo em coisa alguma.

²⁰ E Joiada tomou ^mos capitães de cem, e os poderosos, e os que tinham domínio entre o povo e todo o povo da terra, e conduziram o rei da Casa do SENHOR, e entraram na casa do rei pela porta maior, e assentaram o rei no trono do reino.

²¹ E todo o povo da terra se alegrou, e a cidade ficou em paz, depois que mataram Atalia à espada.

Joás dá ordens para consertar o templo

24 Tinha Joás ^asete anos de idade quando começou a reinar e quarenta anos reinou em Jerusalém; e *era* o nome de sua mãe Zíbia, de Berseba.

² E fez ^aJoás o *que era* reto aos olhos do SENHOR, todos os dias do sacerdote Joiada.

³ E tomou Joiada para ele duas mulheres; e gerou filhos e filhas.

⁴ E sucedeu, depois disso, que veio ao coração de Joás renovar a Casa do SENHOR.

⁵ Ajuntou, pois, os sacerdotes e os levitas e disse-lhes: Sai pelas cidades de Judá e ajuntai dinheiro de todo o Israel ^apara reparar a Casa do vosso Deus, de ano em ano; e, vós, apressai este negócio. Porém os levitas não se apressaram.

⁶ E o ^arei chamou a Joiada, o chefe, e disse-lhe: Por que não fizeste inquirição entre os levitas, para que trouxessem de Judá e de Jerusalém a oferta de ^aMoisés, servo do SENHOR, e da congregação de Israel à Tenda do Testemunho?

⁷ Porque, sendo Atalia ímpia, seus filhos ^aarruinaram a Casa de Deus e até todas as coisas sagradas da Casa do SENHOR empregaram em baalins.

⁸ E deu o rei ordem, e ^afizeram uma arca e a puseram fora, à porta da Casa do SENHOR.

⁹ E publicou-se em Judá e em Jerusalém que trouxessem ao SENHOR a oferta ^aque Moisés, o servo de Deus, havia *imposto* a Israel no deserto.

^{23.9}: 1Cr 24.25 ^{23.11}: Dt 17.18 ^{23.13}: 1Cr 25.8 ^{23.15}: Ne 3.28 ^{23.17}: Dt 13.9 ^{23.18}: Nm 28.2; 1Cr 23.6,30-31; 24.1 ^{23.19}: 1Cr 26.1 ^{23.20}: 2Rs 11.19 ^{24.1}: 2Rs 11.21; 12.1 ^{24.2}: 2Cr 26.5 ^{24.5}: 2Rs 12.4 ^{24.6}: 2Rs 12.7 ^{24.6}: Êx 30.12-14,16; Nm 1.50; At 7.44 ^{24.7}: 2Rs 12.4; 2Cr 21.17 ^{24.8}: 2Rs 12.9 ^{24.9}: 2Cr 24.6

23.12-15 - Atalia pensou que tivesse tudo sob controle. Após assumir o trono, mandou matar todos os seus possíveis herdeiros; pensou que tivesse obtido êxito. Mas até os planos mais bem elaborados podem falhar. Quando a verdade foi revelada, ela foi imediatamente deposta. É muito mais seguro viver de acordo com a verdade, mesmo que isto signifique não alcançar tudo aquilo que almejamos.

23.15-17 - A vida de Atalia terminou tal qual a de sua mãe Jezabel: com a execução. A vida de idolatria e traição foi interrompida pelo julgamento de Deus pelos pecados que Atalia cometeu. Nessa ocasião, Judá havia se afastado tanto de Deus que Baal era adorado até em Jerusalém.

23.18 - Joiada restabeleceu os trabalhos no Templo e os cultos de adoração, de acordo com os planos originais de Davi, registrados em 1 Crônicas 24-25.

24.5 - Os levitas demoraram a obedecer às ordens do rei, embora tivessem sido avisados para se apressarem. Ofertar para manter o Templo em ordem não representava apenas a vontade do rei, mas um mandamento de Deus (Êx 30.11-16). Portanto, os levitas não estavam apenas contrariando o rei, mas também a Deus. Quando se trata de obedecer aos mandamentos divinos, uma resposta tardia equivale à desobediência. Devemos obedecer a Deus com toda a disposição e imediatamente.

¹⁰ Então, todos os príncipes e todo o povo se alegraram, e trouxeram a oferta, e a lançaram na arca, até que acabaram a obra.

¹¹ E sucedeu que, ao tempo que traziam a arca pelas mãos dos levitas, segundo o mandado do rei, e vendo que já havia muito dinheiro, vinham o escrivão do rei e o comissário do sumo sacerdote, e esvaziavam a arca, e a tomavam, e a tornavam ao seu lugar; assim faziam dia após dia e ajuntaram dinheiro em abundância.

¹² O qual o rei e Joiada davam aos que dirigiam a obra do serviço da Casa do SENHOR e alugaram pedreiros e carpinteiros, para renovarem a Casa do SENHOR, como também ferreiros e serralheiros, para repararem a Casa do SENHOR.

¹³ E os que dirigiam a obra faziam que a reparação da obra fosse crescendo pelas suas mãos, e restauraram a Casa de Deus ao seu estado, e a fortaleceram.

¹⁴ E, depois de acabarem, trouxeram o resto do dinheiro diante do rei e de Joiada e dele fizeram utensílios para a Casa do SENHOR, e objetos para ministrar e oferecer, e perfumadores e vasos de ouro e de prata. E continuamente sacrificaram holocaustos na Casa do SENHOR, todos os dias de Joiada.

¹⁵ E envelheceu Joiada e morreu farto de dias; era da idade de cento e trinta anos quando morreu.

¹⁶ E o sepultaram na Cidade de Davi, com os reis, porque tinha feito bem em Israel e para com Deus e a sua casa.

A idolatria de Joás

¹⁷ Porém, depois da morte de Joiada, vieram os príncipes de Judá e prostraram-se perante o rei; e o rei os ouviu.

¹⁸ E deixaram a Casa do SENHOR, Deus de seus pais, e serviram às imagens do bosque e aos ídolos; então, veio grande ira sobre Judá e Jerusalém por causa desta sua culpa.

¹⁹ Porém enviou profetas entre eles, para os fazer tornar ao SENHOR, os quais protestaram contra eles; mas eles não deram ouvidos.

²⁰ E o Espírito de Deus revestiu a Zacarias, filho do sacerdote Joiada, o qual se pôs em pé acima do povo e lhes disse: Assim diz Deus: Por que transgredis os mandamentos do SENHOR? Portanto, não prosperareis; porque deixastes o SENHOR, também ele vos deixará.

²¹ E eles conspiraram contra ele e o apedrejaram com pedras, por mandado do rei, no pátio da Casa do SENHOR.

²² Assim, o rei Joás não se lembrou da beneficência que Joiada, pai de Zacarias, lhe fizera; porém matou-lhe o filho, o qual, morrendo, disse: O SENHOR o verá e o requererá.

O juízo de Deus sobre Joás

²³ E sucedeu, no decurso de um ano, que o exército da Síria subiu contra ele, e vieram a Judá e a Jerusalém, e destruíram dentre o povo a todos os príncipes do povo, e todo o seu despojo enviaram ao rei de Damasco.

²⁴ Porque, ainda que o exército dos siros viera com poucos homens, contudo, o SENHOR deu nas suas mãos um exército de grande multidão, porquanto deixaram ao SENHOR, Deus de seus pais. Assim executaram os juízos de Deus contra Joás.

²⁵ E, retirando-se dele (porque em grandes enfermidades o deixaram), seus servos conspiraram contra ele, por causa do sangue do filho do sacerdote Joiada, e o mataram na sua cama, e morreu; e o sepultaram na Cidade de Davi, porém não o sepultaram nos sepulcros dos reis.

²⁶ Estes, pois, foram os que conspiraram contra ele: Zabade, filho de Simeate, a amonita, e Jozabade, filho de Sinrite, a moabita.

²⁷ E, quanto a seus filhos, e à grandeza do cargo que se lhe impôs, e ao estabelecimento da Casa de Deus,

¹⁰24.11: 2Rs 12.10 ¹¹24.14: 2Rs 12.13 ²¹ou colheres ¹²24.18: Jz 5.8; 1Rs 14.23 ²⁰24.19: 2Cr 36.15; Jr 7.25-26; 25.4 ²⁴24.20: 2Cr 15.1; 20.14 ²⁵24.20: Nm 14.41; 2Cr 15.2 ²⁴24.21: Mt 23.35; At 7.58-59 ²⁴24.23: 2Rs 12.17 ¹²24.24: Lv 26.8; Dt 32.30; Is 30.17 ²⁴24.24: 2Cr 22.8; Is 10.5 ¹²24.25: 2Rs 12.20; 2Cr 24.21 ²⁴24.27: 2Rs 12.18,21

24.10 - Evidentemente, os levitas não estavam convencidos de que o povo gostaria de contribuir para a restauração do Templo (v. 5), porém estavam enganados. O povo estava muito satisfeito; queria ajudar com o que pudesse para a realização desse projeto. Não devemos subestimar o desejo que as pessoas têm de ser fiéis a Deus. Quando são desafiadas a executar algo para o Senhor, na maior parte das vezes respondem generosamente e com toda boa vontade.

24.18 - Mas se tudo ia tão bem em Judá quando adoravam a Deus, por que se afastaram dEle? A prosperidade pode ser tanto uma bênção como uma maldição. Embora seja um sinal da bênção de Deus, concedida àqueles que o seguem, traz consigo o potencial do declínio moral e espiritual. Um povo próspero pode ser tentado a tornar-se orgulhoso e auto-suficiente, e pensar que Deus está em sua vida a despeito do modo como age. Em nossa prosperidade, não devemos nos esquecer de que Deus é a fonte de nossas bênçãos (ver Dt 6.10-12; 8.11-14).

24.18-20 - Quando o rei Joás e a nação de Judá abandonaram a Deus, Ele enviou Zacarias para conclamá-los ao arrependimento. Antes de distribuir seu julgamento e castigo, Deus lhes deu

mais uma oportunidade. Da mesma forma, Ele não nos abandona nem lança imediatamente sobre nós sua vingança, quando pecamos. Pelo contrário, procura falar conosco por meio de sua Palavra, de seu Espírito que habita em nós, dos nossos semelhantes e, às vezes, da disciplina. Ele não deseja a nossa destruição, e sim o nosso urgente retorno. Quando se afastar de Deus, lembre-se de que Ele está à sua procura. Pare e ouça. Permita que Ele aponte seu pecado para que você possa arrepender-se e segui-lo novamente.

24.19 - Deus enviou muitos profetas a Joás e ao povo para preveni-los de que estavam no caminho da destruição. Joel pode ter sido um desses profetas. Leia o livro desse profeta caso deseje mais informações a respeito da situação política e espiritual da nação na época.

24.22 - Zacarias rogou a Deus que o povo prestasse contas de seus pecados. Não procurava vingança, clamava por justiça. Quando estamos desesperados com a injustiça que nos rodeia, podemos estar certos de que, no final, Deus trará completa justiça sobre a terra.

cis que *está* escrito no livro da história dos reis. E Amazias, seu filho, reinou em seu lugar.

Amazias vence os edomitas

25 Era Amazias ^ada idade de vinte e cinco anos quando começou a reinar e reinou vinte e nove anos em Jerusalém; e *era* o nome de sua mãe Jeoadã, de Jerusalém.

² E fez o que *era* reto aos olhos do SENHOR, ^bporém não com coração inteiro.

³ Succebu, pois, ^cque, sendo-lhe o reino já confirmado, matou os seus servos que feriram o rei, seu pai;

⁴ porém não matou os seus filhos, mas fez como na Lei *está* escrito, no livro de Moisés, como o SENHOR ordenou, dizendo: Não morrerão os pais ^dpelos filhos, nem os filhos morrerão pelos pais; mas cada um morrerá pelo seu pecado.

⁵ E Amazias ajuntou a Judá e o pôs segundo as casas dos pais, por chefes de milhares e por chefes de centenas, por todo o Judá e Benjamim; e os numerou de vinte

^a25.1: 2Rs 14.1 ^b25.2: 2Rs 14.4; 2Cr 25.14 ^c25.3: 2Rs 14.5 ^d25.4: Dt 24.16; 2Rs 14.6; Jr 31.30; Ez 18.20

JOÁS

Todos os pais querem que seus filhos tomem as decisões certas. Mas para fazê-lo, os filhos devem primeiro aprender a tomar suas próprias decisões. As escolhas ruins os ensinam a optar pelo melhor no futuro. Se os pais tomam todas as decisões por seus filhos, deixam-nos sem as habilidades necessárias para escolherem o melhor sozinhos. Este problema afetou Joás seriamente. Ele recebeu grandes conselhos, mas nunca cresceu. Tornou-se tão dependente daquilo que lhe foi dito que sua eficiência ficou restrita à orientação de seus conselheiros.

Quando Joás tinha um ano de idade, sua avó, Atalia, decidiu matar todos os residentes da casa real de Judá, em uma atitude desesperada de manter o poder. Joás, o único sobrevivente, foi salvo e escondido por seus tios Jeoseba e Joiada. O trabalho de Joiada como sacerdote tornou possível manter Joás escondido no Templo por seis anos. Naquele momento, Joiada tomou as providências para a deposição de Atalia e coroação de Joás. Durante muitos anos, o sacerdote tomou a maioria das decisões por Joás, inclusive sobre questões governamentais. Quando o sacerdote morreu, foi enterrado no cemitério real como um tributo por sua contribuição.

Mas após a morte de Joiada, Joás não soube o que fazer. Deu ouvidos a conselhos que o levaram à impiedade. Em pouco tempo, ordenou até a morte de Zacarias, filho de Joiada. Depois de alguns meses, o exército de Joás foi fortemente derrotado pelos sírios. Jerusalém só foi salva porque Joás retirou os tesouros do Templo e utilizou-os como suborno. Finalmente, os próprios oficiais do rei o assassinaram. Ao contrário de Joiada, Joás não foi sepultado entre os reis de Judá, nem foi listado na genealogia de Jesus, no Novo Testamento.

Joás era tão dependente de Joiada que há poucas evidências de que ele tenha alguma vez estabelecido um verdadeiro relacionamento com o Deus a quem Joiada obedecia. Como muitos filhos, o conhecimento de Joás a respeito de Deus vinha de uma fonte indireta. Este foi um bom começo, mas o rei precisava investir em um relacionamento pessoal com Deus, que seria duradouro e o levaria a rejeitar os maus conselhos que recebeu.

É fácil criticar o fracasso de Joás, porém nós também caímos freqüentemente nas mesmas armadilhas. Com que freqüência seguimos um conselho tolo sem considerar a Palavra de Deus?

Pontos fortes e êxitos:

- Empreendeu grandes reformas no Templo.
- Foi fiel a Deus enquanto Joiada viveu.

Fraquezas e erros:

- Permitiu que a idolatria continuasse a ser praticada por seu povo.
- Usou os tesouros do Templo para subornar o rei Hazael, da Síria.
- Matou Zacarias, filho de Joiada.
- Permitiu que seus conselheiros desviassem o povo de Deus.

Lições de vida:

- Um bom e esperançoso início pode ser arruinado por um final voltado para a impiedade.
- O melhor conselho é ineficaz se não nos ajudar a tomar decisões sábias.
- Por mais úteis ou nocivos que os outros possam ser, somos individualmente responsáveis pelo que fazemos.

Informações essenciais:

- Local: Jerusalém.
- Ocupação: Rei de Judá.
- Familiares: Pai - Acázias; mãe - Zibia; avó - Atalia; tia - Jeoseba; tio - Joiada; filho - Amazias; primo - Zacarias.
- Contemporâneos: Jeú e Hazael.

Versículos-chave:

"Porém, depois da morte de Joiada, vieram os príncipes de Judá e prostraram-se perante o rei; e o rei os ouviu. E deixaram a Casa do Senhor, Deus de seus pais, e serviram às imagens do bosque e aos ídolos; então, veio grande ira sobre Judá e Jerusalém por causa desta sua culpa" (2 Cr 24.17,18).

A história de Joás é contada em 2 Reis 11.1—12.21 e 2 Crônicas 22.11—24.27.

25.2 - Amazias fez o que parecia correto, mas, em seu interior, sempre se arrependia de seus feitos. Sua obediência era, na melhor das hipóteses, vacilante. Quando o profeta predisse que Deus traria o livramento, Amazias primeiro se queixou sobre o dinheiro

perdido (v. 9). Ele valorizou mais o sucesso militar que a vontade de Deus. Devemos sondar nosso coração e eliminar qualquer resistência que nos impeça de obedecer ao Senhor. Consentir de má vontade não representa a verdadeira obediência.

anos e *'alai* para cima e achou deles trezentos mil escolhidos que saíam ao exército e levavam lança e escudo.

⁶ Também de Israel tomou a soldo com mil varões valentes, por cem talentos de prata.

⁷ Porém um homem de Deus veio a ele, dizendo: Ó rei, não deixes ir contigo o exército de Israel, porque o SENHOR não é com Israel, a saber, *com* os filhos de Efraim.

⁸ Se porém, fores, faze-o, esforça-te para a peleja; Deus te fará cair diante do inimigo, porque força há em Deus *'para* ajudar e para fazer cair.

⁹ E disse Amazias ao homem de Deus: Que se fará, pois, dos cem talentos de prata que dei às tropas de Israel? E disse o homem de Deus: Mais tem o SENHOR que te *'dar* do que isso.

¹⁰ Então, separou Amazias as tropas que *lhe* tinham vindo de Efraim, para que se fossem ao seu lugar; pelo que se acendeu a sua ira contra Judá, e voltaram para o seu lugar em ardor de ira.

¹¹ Esforçou-se, pois, Amazias, e conduziu o seu povo, e foi-se ao vale do Sal; e feriu dos filhos de Seir dez mil.

¹² Também os filhos de Judá prenderam vivos dez mil, e os trouxeram ao cume da rocha, e do mais alto da rocha os lançaram abaixo, e todos arrebentaram.

¹³ Porém os homens das tropas que Amazias despedira para que não fossem com ele à peleja deram sobre as cidades de Judá, desde Samaria até Bete-Horom; e feriram deles três mil e saquearam grande despojo.

Deus castiga Amazias por causa da idolatria

¹⁴ E sucedeu que, depois que Amazias veio da matança dos edomitas, trouxe consigo os deuses dos filhos de Seir, tomou-os por seus deuses, e prostrou-se diante deles, e queimou-lhes incenso.

¹⁵ Então, a ira do SENHOR se acendeu contra Amazias, e mandou-lhe *um* profeta, que *lhe* disse: Por que buscaste deuses do povo, que a seu *'povo* não livraram das tuas mãos?

¹⁶ E sucedeu que, falando-lhe ele, *lhe* respondeu: Puseram-te por conselheiro do rei? Cala-te, por que te

feririam? Então, o profeta parou e disse: Bem vejo eu que já Deus deliberou *'destruir-te*, porquanto fizeste isso e não deste ouvidos a meu conselho.

¹⁷ E, tendo tomado conselho, Amazias, *'rei* de Judá, enviou a Joás, filho de Jeoacaz, filho de Jeú, rei de Israel, a dizer: Vem, vejamo-nos face a face.

¹⁸ Porém Joás, rei de Israel, mandou dizer a Amazias, rei de Judá: O cardo que estava no Líbano mandou dizer ao cedro que estava no Líbano: Dá tua filha a meu filho por mulher; porém os animais do campo que *estão* no Líbano passaram e pisaram o cardo.

¹⁹ Tu dizes: Eis que tenho ferido os edomitas, e elevou-se o teu coração, para te gloriars; agora, *pois*, fica em tua casa; por que te meterias no mal, para caíres tu e Judá contigo?

²⁰ Porém Amazias não *lhe* deu ouvidos, porque isto vinha *'de* Deus, para entregá-los nas mãos *dos seus* inimigos, porquanto buscaram os deuses dos edomitas.

²¹ E Joás, rei de Israel, subiu; e ele e Amazias, rei de Judá, viram-se face a face em Bete-Semes, que *está* em Judá.

²² E Judá foi ferido diante de Israel, e foi cada um para as suas tendas.

²³ E Joás, rei de Israel, prendeu a Amazias, rei de Judá, filho de Joás, o filho de *'Jeoacaz*, em Bete-Semes, e o trouxe a Jerusalém; e derribou o muro de Jerusalém, desde a Porta de Efraim até à Porta da Esquina, um trecho de quatrocentos côvados.

²⁴ Também *tomou* todo o ouro, e a prata, e todos os utensílios que se acharam na Casa de Deus com Obede-Edom, e os tesouros da casa do rei, e os reféns e voltou para Samaria.

²⁵ E viveu Amazias, *'filho* de Joás, rei de Judá, depois da morte de Joás, filho de Jeoacaz, rei de Israel, quinze anos.

²⁶ Quanto ao mais dos atos de Amazias, tanto os primeiros como os últimos, eis que, *porventura*, não *estão* escritos no livro da história dos reis de Judá e de Israel?

⁶ 25.5: Nm 1.3 ⁷ 25.8: 2Cr 20.6 ⁸ 25.9: Pv 10.22 ⁹ 25.11: 2Rs 14.7 ¹⁰ 25.14: Êx 20.3,5; 2Cr 28.23 ¹¹ 25.15: 2Cr 25.11 ¹² 25.16: 1Sm 2.25 ¹³ 25.17: 2Rs 14.8-9 ¹⁴ 25.20: 1Rs 12.15; 2Cr 22.7; 25.14 ¹⁵ 25.23: 2Cr 21.17; 22.1.6 ¹⁶ 25.25: 2Rs 14.17

25.9,10 - Amazias fez um acordo financeiro com os soldados israelitas e ofereceu-lhes dinheiro para que lutassem por ele (v. 6). Mas antes que pudessem partir para a batalha, Amazias os enviou com o dinheiro de volta para suas casas por causa da advertência do profeta. Embora isso *lhe* tivesse custado uma grande soma, ele sabiamente reconheceu que o dinheiro não pagaria a ruína que essa aliança causaria. Como você teria reagido nessa circunstância? A riqueza nunca deve impedir a tomada de uma decisão correta. O favor de Deus não tem preço; vale mais do que qualquer coisa.

25.14 - Após a vitória, Amazias retornou e ofereceu sacrifícios aos ídolos. Ficamos muito susceptíveis ao pecado depois da conquista de grandes vitórias. É nessas ocasiões que nos sentimos confiantes, relaxados e prontos para comemorar. Se, por causa de nossa emoção, baixarmos nossa guarda, Satanás atacará com toda espécie de tentações. Devemos ter muito cuidado após nossas vitórias. Após os cumes dos montes, vêm os vales.

25.15 - Amazias cometeu uma tolice ao adorar os deuses da nação que havia acabado de conquistar. Impressionado com as realizações dos edomitas, ele não hesitou em adorar os ídolos deles! Que tolice é servir aos deuses de um inimigo derrotado! Cometemos os mesmos erros de Amazias quando buscamos desesperadamente o dinheiro, o poder, o reconhecimento. Somente quando entendemos a inutilidade desses objetivos terrenos é que somos capazes de libertar-nos da ânsia de conquistá-los.

25.18 - Nesta parábola, Judá representa o cardo, e o exército de Israel, o cedro. Amazias ficou muito orgulhoso por ter derrotado Edom. Ele desejava ter derrotado Israel, mas Joás o aconselhou a suspender o ataque. Amazias tinha mais ambição que competência e pagou por isso ao ser completamente derrotado. Não deixe que a ambição e o orgulho se apoderem de sua vida, pois farão com que você se esqueça de Deus.

¹⁷ E, desde o tempo que Amazias se desviou do SENHOR, conspiraram contra ele em Jerusalém, porém ele fugiu para Laquis; mas enviaram após ele a Laquis e o mataram ali.

¹⁸ E o trouxeram sobre cavalos e o sepultaram com seus pais na Cidade de Davi.

Uzias reina e prospera

26 Então, todo o povo tomou a Uzias, que era da idade de dezesseis anos, e o fez rei em lugar de Amazias, seu pai.

² Este edificou a Elate e a restituiu a Judá, depois que o rei adormeceu com seus pais.

³ Era Uzias da idade de dezesseis anos quando começou a reinar e cinquenta e cinco anos reinou em Jerusalém; e era o nome de sua mãe Jecolias, de Jerusalém.

⁴ E fez o que era reto aos olhos do SENHOR, conforme tudo o que fizera Amazias, seu pai.

⁵ Porque deu-se a buscar a Deus nos dias de Zacarias, sábio nas visões de Deus; e, nos dias em que buscou o SENHOR, Deus o fez prosperar.

⁶ Porque saiu, e guerreou contra os filisteus, e quebrou o muro de Gate, e o muro de Jabné, e o muro de Asdode, e edificou cidades em Asdode e entre os filisteus.

⁷ E Deus o ajudou contra os filisteus, e contra os arábios que habitavam em Gur-Baal, e contra os meunitas.

⁸ E os amonitas deram presentes a Uzias, e o seu renome foi espalhado até à entrada do Egito, porque se fortificou altamente.

⁹ Também Uzias edificou torres em Jerusalém, à Porta da Esquina, à Porta do Vale e aos ângulos e as fortificou.

¹⁰ Também edificou torres no deserto e cavou muitos poços, porque tinha muito gado, tanto nos vales como nas campinas, lavradores e vinhateiros, nos

¹26.1: 2Rs 14.21-22; 15.1 ²26.5: Gn 41.15; 2Cr 24.2; Dn 1.17; 2.19; 10.1 ³26.6: Is 14.29 ⁴26.7: 2Cr 21.16 ⁵26.8: 2Sm 8.2; 2Cr 17.11 ⁶26.9: 2Rs 14.13; Ne 3.13,19,32; Zc 14.10

Uzias

Nunca estamos tão próximos do fracasso do que durante os nossos maiores sucessos. Se falharmos em reconhecer a participação de Deus em nossas conquistas, elas não serão melhores que os fracassos. Uzias (também chamado de Azarias) foi um rei notavelmente bem-sucedido. Suas realizações lhe trouxeram a fama. Ele teve êxitos na guerra e na paz, no planejamento e na execução de seus projetos, ao construir e plantar.

Mas Uzias superestimou sua importância ao considerar as grandes conquistas que experimentou. Ele fez tantas coisas boas que o orgulho invadiu gradualmente sua vida, como uma lepra, destruindo finalmente o seu corpo. Ao tentar agir como um sacerdote, assumiu um papel que Deus não lhe havia designado. Não se esqueceu apenas do quanto o Eterno lhe dera, mas também de que Deus tem certas atividades designadas a outros, que ele precisava respeitar.

O orgulho de Uzias se originou de sua falta de gratidão. Não temos um relato sobre este rei ter mostrado algum apreço a Deus pelas maravilhosas dádivas que recebeu. As nossas realizações não podem ser comparadas às de Uzias, mas ainda temos uma dívida de gratidão para com Deus por nossa vida. Se Ele não está recebendo o crédito por seu sucesso, você não deveria começar a olhar para a sua vida de um modo diferente?

Pontos fortes e êxitos:

- Agradou a Deus durante seus primeiros anos como rei.
- Guerreiro bem-sucedido e administrador competente que edificou cidades.
- Hábil em organizar e delegar.
- Reinou por 52 anos.

Fraquezas e erros:

- Desenvolveu uma atitude orgulhosa devido ao seu grande sucesso.
- Tentou cumprir os deveres dos sacerdotes, em desobediência direta a Deus.
- Falhou em remover muitos dos símbolos de idolatria na terra.

Lições de vida:

- A falta de gratidão a Deus pode levar ao orgulho.
- Até as pessoas bem-sucedidas devem reconhecer o papel que Deus designa a outros.

Informações essenciais:

- Local: Jerusalém.
- Ocupação: Rei de Judá.
- Familiares: Pai - Amazias; mãe - Jecolias; filho - Jotão.
- Contemporâneos: Isaías, Amós, Oséias, Jeroboão, Zacarias e Azarias.

Versículos-chave:

"Também fez em Jerusalém máquinas da invenção de engenheiros, que estivessem nas torres e nos cantos, para atirarem flechas e grandes pedras; e voou a sua fama até muito longe, porque foi maravilhosamente ajudado até que se tornou forte. Mas, havendo-se já fortificado, exaltou-se o seu coração até se corromper; e transgrediu contra o Senhor, seu Deus, porque entrou no templo do Senhor para queimar incenso no altar do incenso" (2 Cr 26.15,16).

A história de Uzias é contada em 2 Reis 15. 1-7 e em 2 Crônicas 26.1-23. Ele também é mencionado em Isaías 1.1; 6.1; 7.1; Oséias 1.1; Amós 1.1; Zacarias 14.5.

montes e nos campos férteis, porque era amigo da agricultura.

¹¹ Tinha também Uzias *um* exército de *homens* destros nas armas, que saíam à guerra, em tropas, segundo o número da lista feita por mão de Jeiel, chanceler, e Maaséias, oficial, debaixo das mãos de Hananias, *um* dos príncipes do rei.

¹² Todo o número dos chefes dos pais, varões valentes, *era* de dois mil e seiscentos.

¹³ E, debaixo das suas ordens, *havia* um exército guerreiro de trezentos e sete mil e quinhentos homens, que faziam a guerra com força belicosa, para ajudar o rei contra os inimigos.

¹⁴ E preparou-lhes Uzias, para todo o exército, escudos, e lanças, e capacetes, e couraças, e arcos, e *até* fundas para *atirar* pedras.

¹⁵ Também fez em Jerusalém máquinas da invenção de engenheiros, que estivessem nas torres e nos cantos, para atirarem flechas e grandes pedras; e voou a sua fama até muito longe, porque foi maravilhosamente ajudado até que se tornou forte.

Uzias é atacado de lepra

¹⁶ Mas, havendo-se já *fortificado*, exaltou-se o seu coração até se corromper; e transgrediu contra o SENHOR, seu Deus, porque entrou *no* templo do SENHOR para queimar incenso no altar do incenso.

¹⁷ Porém o sacerdote Azarias entrou após ele, *e*, com ele, oitenta sacerdotes do SENHOR, varões valentes.

¹⁸ E resistiram ao rei Uzias e lhe disseram: A ti, Uzias, não *compete* queimar incenso perante o SENHOR, mas aos sacerdotes, *filhos* de Arão, que são consagrados para queimar incenso; sai do santuário, porque transgrediste; e não *será* isso para honra tua da parte do SENHOR Deus.

¹⁹ Então, Uzias se indignou e tinha o incensário na sua mão para queimar incenso; indignando-se ele, pois, contra os sacerdotes, a lepra lhe saiu à *testa* perante os sacerdotes, na Casa do SENHOR, junto ao altar do incenso.

²⁰ Então, o sumo sacerdote Azarias olhou para ele, como também todos os sacerdotes, e eis que já *estava* leproso na sua testa, e apressuradamente o lançaram fora; e até ele mesmo se deu pressa a sair, visto que o SENHOR o *ferira*.

²¹ Assim ficou leproso *o* rei Uzias até ao dia da sua morte; e morou, *por ser* leproso, numa casa separada, porque foi excluído da Casa do SENHOR; e Jotão, seu filho, tinha a seu cargo a casa do rei, julgando o povo da terra.

²² Quanto ao mais dos atos de Uzias, *tanto* os primeiros como os derradeiros, o profeta Isaías, filho de Amoz, o escreveu.

²³ E dormiu Uzias com seus pais, e o sepultaram com seus pais no campo do sepulcro que *era* dos reis, porque disseram: Leproso *é*. E Jotão, seu filho, reinou em seu lugar.

Jotão reina bem e vence os amonitas

27 Tinha Jotão *vinte e cinco* anos de idade quando começou a reinar e dezesseis anos reinou em Jerusalém; e *era* o nome de sua mãe Jerusa, filha de Zadoque.

² E fez o *que era* reto aos olhos do SENHOR, conforme tudo o que fizera Uzias, seu pai, exceto que não entrou no templo do SENHOR, *e* ainda o povo se corrompia.

³ Ele edificou a Porta Alta da Casa do SENHOR e edificou muito sobre o muro de Ofel.

⁴ Edificou cidades nas montanhas de Judá e edificou nos bosques castelos e torres.

⁵ Ele também guerreou contra o rei dos filhos de Amom e prevaleceu sobre eles, de modo que os filhos de Amom, naquele ano, lhe deram cem talentos de prata, e dez mil coros de trigo, e dez mil de cevada; isso lhe trouxeram os filhos de Amom também no segundo e no terceiro ano.

⁶ Assim se fortificou Jotão, porque dirigiu os seus caminhos na presença do SENHOR, seu Deus.

⁹26.16: Dt 8.14; 32.15; 2Cr 25.19 ¹⁰26.16: 2Rs 16.12-13 ¹¹26.17: 1Cr 6.10 ¹²26.18: Êx 30.7-8; Nm 16.40; 18.7 ¹³26.19: Nm 12.10; 2Rs 5.27 ¹⁴26.21: Lv 13.46; Nm 5.2; 2Rs 15.5 ¹⁵26.22: Is 1.1 ¹⁶26.23: 2Rs 15.7; Is 6.1 ¹⁷27.1: 2Rs 15.32 ¹⁸27.2: 2Rs 15.35

26.15 - Essas máquinas eram iguais às catapultas usadas posteriormente pelos romanos; eram capazes de lançar pedras e setas a grandes distâncias.

26.16 - Depois que Uzias recebeu de Deus grande prosperidade e poder, tornou-se orgulhoso e corrupto. É bem sabido que "a soberba precede a ruína" (Pv 16.18): assim, se Deus lhe der riqueza, influência, popularidade e poder, seja agradecido, mas cuidadoso, pois Ele odia o orgulho. Embora seja bastante normal sentir grande júbilo por nossas realizações, é errado desdenhar a Deus e desprezar os semelhantes. Avalie suas atitudes e lembre-se de glorificar e dar o crédito a Deus pelo que já conquistou. Use suas qualidades de forma que o agrade.

26.17-21 - Quando o povo detém o poder, muitas vezes imagina que pode viver acima da lei. Uzias percebeu que até os governantes estão sujeitos a Deus. Não importa qual seja sua posição na sociedade, Deus espera de você a adoração, a honra e a obediência a Ele.

26.21 - Durante grande parte de sua vida, Uzias "fez o que era reto aos olhos do Senhor" (v. 4). Porém, quando se afastou de Deus, foi contaminado pela lepra e permaneceu doente até a

morte. Ele é mais lembrado por suas atitudes arrogantes e pelo castigo que recebeu do que pelas grandes reformas que empreendeu. Deus exige obediência durante toda a nossa vida. Apenas lampejos de obediência não são suficientes; somente aqueles que perseverarem até o fim serão recompensados (Mc 13.13). Seja lembrado pela consistência de sua fé; caso contrário, também se tornará mais famoso por sua derrota do que por seu sucesso!

26.23 - Esse foi o ano em que Deus chamou Isaías para ser profeta (Is 6.1).

27.2 - De um modo geral, Jotão foi um bom rei (v. 6), mas o povo havia se tornado corrupto. Aqueles que você lidera nem sempre seguem seu exemplo, mas isso não deve afetar a maneira como você vive para Deus. Essa propensão ao pecado, no reino de Jotão, foi fielmente descrita em Isaías 1-5.

⁷ O resto, pois, dos atos de Jotão, e todas as suas guerras, e os seus caminhos, eis que tudo *está* escrito no livro da história dos reis de Israel e de Judá.

⁸ Tinha vinte e cinco anos de idade quando começou a reinar e dezesseis anos reinou em Jerusalém.

⁹ E dormiu Jotão com seus pais, e o sepultaram na Cidade de Davi; e Acáz, seu filho, reinou em seu lugar.

Acáz é ímpio, e os siros afligem-no

28 Tinha Acáz ^a vinte anos de idade quando começou a reinar e dezesseis anos reinou em Jerusalém; e não fez o *que era* reto aos olhos do SENHOR, como Davi, seu pai.

² Antes, andou nos caminhos dos reis de Israel e, de mais disso, fez imagens fundidas ^b a baalins.

³ Também queimou incenso no vale do Filho de Hinom, e queimou os seus filhos, conforme as abominações dos gentios que o SENHOR tinha desterrado de diante dos filhos de Israel.

⁴ Também sacrificou e queimou incenso nos altos e nos outeiros, como também debaixo de toda árvore verde.

⁵ Pelo que o SENHOR, seu Deus, ^c o entregou nas mãos do rei dos siros, os quais o feriram e levaram dele em cativeiro uma grande multidão de presos, que trouxeram a Damasco; também foi entregue nas mãos do rei de Israel, o qual o feriu com grande ferida.

⁶ Porque ^d Peca, filho de Remalias, matou num dia em Judá cento e vinte mil, todos homens belicosos, porquanto deixaram o SENHOR, Deus de seus pais.

⁷ E Zieri, varão potente de Efraim, matou a Maaséias, filho do rei, e a Azricão, o mordomo, e a Elcana, o segundo depois do rei.

⁸ E os filhos ^e de Israel levaram presos de seus irmãos duzentos mil, mulheres, filhos e filhas; e saquearam também deles grande despojo e trouxeram o despojo para Samaria.

⁹ E estava ali um profeta do SENHOR cujo nome *era* Obede, o qual saiu ao encontro do exército que vinha para Samaria e lhe disse: ^f Eis que, irando-se o SENHOR, Deus de vossos pais, contra Judá, os entregou nas vossas mãos, e vós os matastes com *uma* raiva *tal*, ^g que chegou até aos céus.

¹⁰ E, agora, vós cuidais em sujeitar a vós os filhos de Judá e Jerusalém, como cativos e cativas; *porventura*, não sois vós mesmos *aqueles* entre os quais há culpas contra o SENHOR, vosso Deus?

¹¹ Agora, pois, ouvi-me e tornai a enviar os prisioneiros que trouxestes presos de vossos irmãos, porque o ardor da ira do SENHOR está sobre vós.

¹² Então, alguns homens dentre os chefes dos filhos de Efraim, Azarias, filho de Joanã, Berequias, filho de Mesilemote, e Jeizquias, filho de Salum, e Amasa, filho de Hadlai, se levantaram contra os que voltavam da batalha.

¹³ E lhes disseram: Não fareis entrar aqui estes presos, porque, em relação à nossa culpa contra o SENHOR, vós intentais acrescentar *mais* a nossos pecados e a nossas culpas, sendo que já temos tanta culpa, e já o ardor da ira *está* sobre Israel.

¹⁴ Então, os *homens* armados deixaram os presos e o despojo diante dos maioraes e de toda a congregação.

¹⁵ E os homens ^h que foram apontados por *seus* nomes se levantaram, e tomaram os presos, e vestiram do despojo a todos os que dentre eles estavam nus; e os vestiram, e os calçaram, e lhes deram de ⁱ comer e de beber, e os ungiram; e a todos os que estavam fracos levaram sobre jumentos e os levaram a Jericó, a Cidade das Palmeiras, a seus irmãos; depois, voltaram para Samaria.

Acáz busca o socorro dos reis da Assíria e não o acha

¹⁶ Naquele tempo, ^j o rei Acáz mandou pedir aos reis da Assíria, que o ajudassem.

¹⁷ Além disso, também os edomitas vieram, e feriram a Judá, e levaram presos em cativeiro.

¹⁸ Também os filisteus ^k deram sobre as cidades da campina e do Sul de Judá e tomaram Bete-Semes, e Aijalom, e Gederote, e Socó, e os lugares da sua jurisdição, e Timna, e os lugares da sua jurisdição, e Ginzó, e os lugares da sua jurisdição; e habitaram ali.

¹⁹ Porque o SENHOR humilhou a Judá por causa ^l de Acáz, rei de Israel, porque Acáz desviara a Judá, que de todo se dera a prevaricar contra o SENHOR.

²⁰ E veio a ele ^m Tiglate-Pileser, rei da Assíria; porém o pôs em aperto e não o fortaleceu.

²¹ Porque Acáz tomou *uma* porção da Casa do SENHOR, e da casa do rei, e dos príncipes e *a* deu ao rei da Assíria; porém não o ajudou.

²² E, ao tempo em que este o apertou, então, ainda mais transgrediu contra o SENHOR; ele mesmo, o rei Acáz.

²³ Porque sacrificou ⁿ aos deuses de Damasco, que o feriram, e disse: Visto que os deuses dos reis da Síria os ajudam, eu lhes sacrificarei, para que me ^o ajudem. Porém eles foram a sua ruína e de todo o Israel.

^a 27.9: 2Rs 15.38 ^b 28.1: 2Rs 16.2 ^c 28.2: Êx 34.17; Lv 19.4; Jz 2.11 ^d 28.3: Lv 18.21; 2Rs 16.3; 23.10; 2Cr 33.6 ^e 28.5: 2Rs 16.5-6; Is 7.1 ^f 28.6: 2Rs 15.27 ^g 28.8: 2Cr 11.4 ^h 28.9: Is 10.5; 26.2; 47.6; Ez 25.12,15; Zc 1.15 ⁱ 28.9: Ed 9.3; Ap 18.5 ^j 28.10: Lv 25.39,42-43,46 ^k 28.11: Tg 2.13 ^l 28.15: 2Cr 28.12 ^m 28.15: 2Rs 6.22; Pv 25.21-22; Lc 6.27; Rm 12.20 ⁿ 28.16: 2Rs 16.7 ^o 28.18: 2Cr 21.2; Ez 16.27,57 ^p 28.19: Êx 32.25; 2Cr 21.2 ^q 28.20: 2Rs 15.29; 16.6-9 ^r 28.23: 2Cr 25.14 ^s 28.23: Jr 44.17-18

28.3 - Imagine a abominação de uma religião que oferece crianças em sacrifício. Deus permitiu que Judá fosse derrotada como castigo pelas práticas criminosas de Acáz e, até hoje, essa prática não foi eliminada. O sacrifício de crianças aos desapiedados deuses da conveniência, da economia e dos caprichos continua a existir em clínicas de aborto; o número de vítimas provavelmente horrorizariam até o cruel Acáz. Se desejarmos que as crianças conheçam a Cristo (Mt 19.14), deveremos primeiro permitir que elas nasçam.

28.22 - Dificuldades e lutas podem devastar um povo ou estimular seu crescimento e maturidade. No caso de Acáz, os graves infortúnios levaram-no a um colapso espiritual. Não precisamos responder como Acáz, pois, ao enfrentarmos problemas ou tragédias, devemos lembrar-nos do que tempos difíceis nos dão a oportunidade de crescer (Tg 1.2-4). Quando enfrentar tribulações não se ataste de Deus, mas volte-se para Ele. Considere essas ocasiões como oportunidades para clamar por seu auxílio.

²⁴ E ajuntou Acaz os utensílios da Casa de Deus, e os fez em pedaços, e fechou as portas da Casa do SENHOR, e fez para si altares em todos os cantos de Jerusalém.

²⁵ Também em cada cidade de Judá fez altos para queimar incenso a outros deuses; assim provocou à ira o SENHOR, Deus de seus pais.

²⁶ O resto, "pois, de seus atos e de todos os seus caminhos, tanto os primeiros como os derradeiros, eis que *está* escrito no livro da história dos reis de Judá e de Israel.

²⁷ E dormiu Acaz com seus pais, e o sepultaram na cidade, em Jerusalém, porém não o puseram nos sepulcros dos reis de Israel; e Ezequias, seu filho, reinou em seu lugar.

Ezequias manda purificar o templo

29 Tinha Ezequias "vinte e cinco anos de idade quando começou a reinar e reinou vinte e nove anos em Jerusalém; e *era* o nome de sua mãe Abia, ⁶filha de Zacarias.

² E fez o *que era* reto aos olhos do SENHOR, conforme tudo quanto fizera Davi, seu pai.

³ Ele, no ano primeiro do seu reinado, no mês "primeiro, abriu as portas da Casa do SENHOR e as reparou.

⁴ E trouxe os sacerdotes e os levitas, e os ajuntou na praça oriental,

⁵ e lhes disse: Ouvi-me, ó levitas! Santificai-vos, agora, ⁶e santificai a Casa do SENHOR, Deus de vossos pais, e tirai do santuário a imundícia.

⁶ Porque nossos pais transgrediram, e fizeram o *que* era mal aos olhos do SENHOR, nosso Deus, e o deixaram; e desviaram "o rosto do tabernáculo do SENHOR e lhe voltaram as costas.

⁷ Também fecharam as portas do alpendre, e apagaram as lâmpadas, e não queimaram incenso, nem ofereceram holocaustos no santuário ao Deus de Israel.

⁸ Pelo que veio ⁹grande ira do SENHOR sobre Judá e Jerusalém, e os entregou à perturbação, à "assolação, e ao assobio, como vós *o* estais vendo com os vossos olhos.

⁹ Porque eis que "nossos pais caíram à espada, e nossos filhos, e nossas filhas, e nossas mulheres *estiveram* por isso em cativeiro.

¹⁰ Agora, me *tem vindo* ao coração que façamos *um* concerto com o SENHOR, Deus de Israel; para que se desvie de nós o ardor na sua ira.

¹¹ Agora, filhos meus, não sejais negligentes, pois o SENHOR vos tem escolhido para estardes diante dele para os servirdes, e para serdes seus ministros, e para queimardes incenso.

Os levitas purificam o templo

¹² Então, se levantaram os levitas Maate, filho de Amasai, e Joel, filho de Azarias, dos filhos dos coatis; e, dos filhos de Merari, Quis, filho de Abdi, e Azarias, filho de Jealelel; e, dos gersonitas, Joá, filho de Zima, e Éden, filho de Joá;

¹³ e, dentre os filhos de Elisafã, Sinri e Jeiel; e, dentre os filhos de Asafe, Zacarias e Matanias;

¹28.24: 2Cr 29.3,7 ²28.26: 2Rs 16.19-20 ³29.1: 2Rs 18.1 ⁴29.1: 2Cr 26.5 ⁵29.3: 2Cr 28.24; 29.7 ⁶29.5: 1Cr 15.12; 2Cr 35.6 ⁷29.6: Jr 2.27; Ez 8.16 ⁸29.7: 2Cr 28.24 ⁹29.8: 2Cr 24.18 ¹⁰29.8: 1Rs 9.8; Jr 18.16; 19.8; 25.9,18; 29.18 ¹¹29.9: 2Cr 28.5-6,8,17 ¹²29.10: 2Cr 15.12 ¹³29.11: Nm 3.6; 8.14; 18.2,6

GRANDES AVIVAMENTOS NA BÍBLIA	Líder	Referência	Como as Pessoas Responderam
Na Bíblia, foram registrados	Moisés	Êxodo 32,33	Aceitaram as leis de Deus e construíram o Tabernáculo.
avivamentos em que um grande número de pessoas voltou-se para Deus e desistiu de seu modo	Samuel	1 Samuel 7.2-13	Prometeram colocar Deus em primeiro lugar em sua vida e destruíram os ídolos.
pecaminoso de viver. Os avivamentos foram liderados por alguém que reconheceu a crise espiritual da nação, superou o medo e tornou a vontade de Deus conhecida às pessoas.	Davi	2 Samuel 6	Levaram a Arca da Aliança para Jerusalém e louvaram a Deus com cânticos e instrumentos musicais.
	Josafá	2 Crônicas 20	Decidiram confiar somente na ajuda de Deus, e o desânimo deu lugar à alegria.
	Ezequias	2 Crônicas 29—31	Purificaram o Templo, livraram-se dos ídolos e levaram os dízimos à Casa de Deus.
	Josias	2 Crônicas 34, 35	Fizeram um compromisso de obedecer às ordens de Deus e remover as influências pecaminosas de sua vida.
	Esdras	Esdras 9,10; Ageu 1	Pararam de associar-se com aqueles que os faziam transigir em sua fé, renovaram seu compromisso com os mandamentos de Deus e começaram a reconstruir o Templo.
	Neemias (e Esdras)	Neemias 8—10	Jejuaram, confessaram seus pecados, leram a Palavra de Deus publicamente e prometeram por escrito (2 Cr 9.38) servir novamente a Deus, de todo o coração.

29.1 - O perfil de Ezequias encontra-se em 2 Reis.

29.11 - Os levitas, escolhidos por Deus para servir no Templo, haviam sido afastados de suas obrigações por causa da iniquidade de Acaz (2 Cr 28.24). Porém Ezequias os chamou de volta ao serviço, lembrando-lhes que o Senhor os havia escolhido para exercer o ministério.

É possível que não tenhamos necessidade de enfrentar um rei cruel, porém as pressões e as responsabilidades podem tornar-nos inati-

vos e ineficazes. Quando lhe for atribuída a responsabilidade por um ministério, não negligencie suas obrigações. Caso tenha se tornado inativo no serviço cristão por escolha ou por circunstância, procure outras oportunidades de ministrar e ouça os "Ezequias" que Deus colocar em seu caminho. Então, como os levitas, esteja pronto para entrar em ação (2 Cr 19.12-15).

¹⁴ e, dentre os filhos de Hemã, Jeiel e Simei; e, dentre os filhos de Jedutum, Semaías e Uziel.

¹⁵ E ajuntaram seus irmãos, e santificaram-se, ¹⁶ e vieram conforme o mandado do rei, pelas palavras do SENHOR, para purificarem a Casa do SENHOR.

¹⁶ E os sacerdotes entraram dentro da Casa do SENHOR, para a purificar, e tiraram para fora, ao pátio da Casa do SENHOR, toda a imundícia que acharam no templo do SENHOR; e os levitas a tomaram, para a levarem para fora, ao ribeiro de Cedrom.

¹⁷ Começaram, pois, a santificar ao primeiro do mês primeiro, e, ao oitavo dia do mês, vieram ao alpendre do SENHOR e santificaram a Casa do SENHOR em oito dias; e, no dia décimo sexto do primeiro mês, acabaram.

¹⁸ Então, entraram para dentro, ao rei Ezequias, e disseram: Já purificamos toda a Casa do SENHOR, como também o altar do holocausto com todos os seus utensílios e a mesa da proposição com todos os seus objetos.

¹⁹ Também todos os objetos que o rei Acáz, ²⁰ no seu reinado, lançou fora, na sua transgressão, já preparamos e santificamos; e eis que estão diante do altar do SENHOR.

Ezequias restabelece o culto de Deus

²⁰ Então, o rei Ezequias se levantou de madrugada, e ajuntou os maiores da cidade, e subiu à Casa do SENHOR.

²¹ E trouxeram sete novilhos, e sete carneiros, e sete cordeiros, e sete bodes, para sacrifício expiatório, ²² pelo reino, e pelo santuário, e por Judá, e Ezequias disse aos filhos de Arão, os sacerdotes, que os oferecessem sobre o altar do SENHOR.

²² E eles mataram os bois, e os sacerdotes tomaram o sangue ²³ e o aspergiram sobre o altar; também mataram os carneiros, e aspergiram o sangue sobre o altar; semelhantemente, mataram os cordeiros e aspergiram o sangue sobre o altar.

²³ Então, trouxeram os bodes *para sacrifício* pelo pecado, perante o rei e a congregação, e lhes impuseram ²⁴ as mãos.

²⁴ E os sacerdotes os mataram e, com o seu sangue, fizeram expiação ²⁵ do pecado sobre o altar, para reconciliar a todo o Israel, porque o rei tinha ordenado *que se fizesse* aquele holocausto e *sacrifício* pelo pecado por todo o Israel.

²⁵ E pôs ²⁶ os levitas na Casa do SENHOR com címbalos, com alaúdes e com harpas, conforme o mandado de Davi e de Gade, o vidente do rei, e do profeta Natã, porque este mandado *veio* do SENHOR, por mão de seus profetas.

²⁶ Estavam, pois, os levitas em pé com os instrumentos ²⁷ de Davi, e os sacerdotes, com as trombetas.

²⁷ E deu ordem Ezequias que oferecessem o holocausto sobre o altar, e, ao tempo em que começou o holocausto, ²⁸ começou também o canto do SENHOR, com as trombetas e com os instrumentos de Davi, rei de Israel.

²⁸ E toda a congregação se prostrou quando cantavam o canto, e as trombetas tocavam; tudo *isso*, até o holocausto se acabar.

²⁹ E, acabando de o oferecer, o rei ³⁰ e todos quantos com ele se acharam se prostraram e adoraram.

³⁰ Então, o rei Ezequias e os maiores disseram aos levitas que louvassem ao SENHOR com as palavras de Davi e de Asafe, o vidente. E o louvaram com alegria, e se inclinaram, e adoraram.

³¹ E respondeu Ezequias e disse: Agora, vos consagrastes ao SENHOR; chegai-vos e trazei sacrifícios e ofertas de louvor à Casa do SENHOR. E a congregação trouxe sacrifícios e ofertas ³² de louvor, e todo o que tinha essa vontade do coração trouxe holocaustos.

³² E o número dos holocaustos que a congregação trouxe foi de setenta bois, cem carneiros, duzentos cordeiros; tudo *isso*, em holocausto para o SENHOR.

³³ Houve também, de coisas consagradas, seiscentos bois e três mil ovelhas.

³⁴ Eram, porém, os sacerdotes mui poucos e não podiam esfolar a todos os holocaustos; pelo que seus irmãos, os levitas, os ³⁵ ajudaram, até a obra se acabar e até que os *outros* sacerdotes se santificaram; porque os levitas *foram* mais retos de coração para se santificarem do que os sacerdotes.

³⁵ E *houve* também holocaustos em abundância, com a gordura das ofertas pacíficas e com as ofertas de vinho ³⁶ para os holocaustos. Assim, se estabeleceu o ministério da Casa do SENHOR.

³⁶ E Ezequias e todo o povo se alegraram por causa daquilo que Deus tinha preparado para o povo; porque apressuradamente se fez esta obra.

¹⁴ 29.15: 1Cr 23.28; 2Cr 29.5 ¹⁵ 29.19: 2Cr 28.24 ¹⁶ 29.21: Lv 4.3,14 ¹⁷ 29.22: Lv 8.14-15,19,24; Hb 9.21 ¹⁸ 29.23: Lv 4.15,24 ¹⁹ 29.24: Lv 14.20 ²⁰ 29.25: 2Sm 24.11; 1Cr 16.4; 23.5; 25.1.6; 2Cr 8.14; 30.12 ²¹ 29.26: Nm 10.8,10; 1Cr 15.24; 16.6; 23.5; Am 6.5 ²² 29.27: 2Cr 23.18 ²³ 29.29: 2Cr 20.18 ²⁴ 29.31: Lv 7.12 ²⁵ 29.34: 2Cr 30.3; 35.11 ²⁶ 29.35: Lv 3.16; Nm 15.5,7,10

29.21 - Em todo o AT, o sacrifício era o meio indicado por Deus para aqueles que quisessem aproximar-se dEle e restabelecer um correto relacionamento com Ele. A oferta pelo pecado feita por Ezequias foi um sacrifício oferecido a Deus para o perdão dos pecados involuntários. (Para mais informações sobre a razão de Deus exigir sacrifícios, e como estes eram executados, veja as observações sobre Levítico 1.)

29.22 - O sangue aspergido sobre o altar representava a inocência do animal sacrificado, que substituiu o culpado que fez a oferta. O animal morria para que o pecador pudesse viver. Esse ritual apontava para o dia em que Jesus Cristo, o perfeito

Filho de Deus, sacrificaria sua vida inocente em uma cruz, a fim de que a humanidade, pecadora e culpada, pudesse ser poupada dos castigos que merecia (Hb 10.1-14).

29.30 - Os videntes eram pessoas que recebiam mensagens de Deus para a nação por meio de visões ou sonhos.

29.31 - A oferta de ação de graças, ou oferta pacífica (ver Lv 7.12-15), era uma expressão de gratidão a Deus. Como oferta pacífica ela simbolizava a restauração da paz e da comunhão com Deus.

Ezequias convida a todo o povo a vir a Jerusalém para celebrar a Páscoa

30 Depois disso, Ezequias enviou mensageiros por todo o Israel e Judá e escreveu também cartas a Efraim e a Manassés que viessem à Casa do SENHOR, a Jerusalém, para celebrarem a Páscoa ao SENHOR, Deus de Israel.

² Porque o rei tivera conselho com os seus maiores e com toda a congregação em Jerusalém para celebrarem a Páscoa no segundo mês.

³ Porquanto, no mesmo tempo, não a puderam celebrar, porque se não tinham santificado bastantes sacerdotes, e o povo se não tinha ajuntado em Jerusalém.

⁴ E foi isso reto aos olhos do rei e aos olhos de toda a congregação.

⁵ E ordenaram que se fizesse passar pregão por todo o Israel, desde Berscha até Dã, para que viessem a celebrar a Páscoa ao SENHOR, Deus de Israel, a Jerusalém; porque muitos a não tinham celebrado como estava escrito.

⁶ Foram, pois, os correios com as cartas das mãos do rei e dos seus príncipes por todo o Israel e Judá e segundo o mandado do rei, dizendo: Filhos de Israel, convertei-vos ao SENHOR, Deus de Abraão, de Isaque e de Israel, para que ele se volte para aqueles de vós que escaparam e escaparam das mãos dos reis da Assíria.

⁷ E não sejais como vossos pais e como vossos irmãos, que transgrediram contra o SENHOR, Deus de

seus pais, pelo que os pôs em assolação como o vedes.

⁸ Não endureçais, agora, a vossa cerviz, como vossos pais; dai a mão ao SENHOR, e vinde ao santuário que ele santificou para sempre, e servi ao SENHOR, vosso Deus, para que o ardor da sua ira se desvie de vós.

⁹ Porque, em vos convertendo ao SENHOR, vossos irmãos e vossos filhos acharão misericórdia perante os que os levaram cativos e tornarão a esta terra; porque o SENHOR, vosso Deus, é piedoso e misericordioso e não desviará de vós o rosto, se vos converterdes a ele.

¹⁰ E os correios foram passando de cidade em cidade, pela terra de Efraim e Manassés até Zebulom; porém riram-se e zombaram deles.

¹¹ Todavia, alguns de Aser, e de Manassés, e de Zebulom se humilharam e vieram a Jerusalém.

¹² E em Judá esteve a mão de Deus, dando-lhes um só coração, para fazerem o mandado do rei e dos príncipes, conforme a palavra do SENHOR.

¹³ E ajuntou-se em Jerusalém muito povo para celebrar a Festa dos Pães Asmos, no segundo mês; uma mui grande congregação.

¹⁴ E levantaram-se, e tiraram os altares que havia em Jerusalém, e também tiraram todos os vasos de incenso, e os lançaram no ribeiro de Cedrom.

¹⁵ Então, sacrificaram a Páscoa no dia décimo quarto do segundo mês; e os sacerdotes e levitas se envergonharam, e se santificaram, e trouxeram holocaustos à Casa do SENHOR.

^{30.2}: Nm 9.10-11 ^{30.3}: Êx 12.18; 2Cr 29.34 ^{30.6}: Jr 4.1; Jl 2.13 ^{30.6}: 2Rs 15.19,29 ^{30.7}: Ez 20.18 ^{30.7}: 2Cr 29.28 ^{30.8}: Dt 10.16; 2Cr 29.10 ^{30.9}: Êx 34.6; Is 55.7 ^{30.10}: 2Cr 36.10 ^{30.11}: 2Cr 11.16; 30.18,21 ^{30.12}: 2Cr 29.25; Fp 2.13 ^{30.14}: 2Cr 28.24 ^{30.15}: 2Cr 29.34

30.1 - A Páscoa é uma festa em que os judeus comemoram a ocasião em que Deus poupou a vida dos primogênitos de Israel no Egito. Deus havia prometido enviar uma praga para matar todos os primogênitos, exceto aqueles cujas casas tivessem os umbrais das portas marcados com o sangue de um cordeiro. Os israelitas obedeceram. Quando o anjo destruidor foi enviado da parte de Deus, ao ver a marca de sangue, passava pela casa e não feria quem estivesse em seu interior (Êx 12.23). Depois dessa praga, Faraó libertou os israelitas da escravidão. A comemoração da Páscoa era uma recordação anual de como Deus havia libertado seu povo. As cuidadosas preparações no Templo e na cidade para a festa mostravam que ela não representava apenas a recordação de um livramento, mas uma profunda mudança no coração e na vida de Israel.

30.2,3 - A lei de Deus continha uma cláusula que dizia que, sob certas circunstâncias, a Páscoa poderia ser celebrada um mês mais tarde (Nm 9.10,11).

30.6-9 - Ezequias era um rei dedicado a Deus e ao progresso espiritual da nação. Enviou cartas a todas as regiões de Judá e Israel conclamando o povo a voltar-se para o Senhor. Pediu que deixassem de ser rebeldes e comesçassem a submeter-se a Deus. A sujeição significa obedecer primeiro a Ele e entregar-lhe o corpo, a mente, os desejos e as emoções. O Espírito Santo guiará e renovará cada área de nossa vida, só então seremos capazes de moderar nosso obstinado egoísmo.

30.10 - O Reino do Norte havia sido recentemente conquistado pelos Assírios, e a maioria dos líderes israelitas havia sido levada para terras distantes. Ezequias enviou uma proclamação ao pequeno número de remanescentes que ainda permaneceu na nação; convidou-os para a celebração da Páscoa (v. 1), porém a maioria respondeu com desprezo e escárnio. As pessoas podem ridicularizar-nos quando pretendemos promover a renova-

ção e o crescimento espiritual. Será que estaríamos preparados para enfrentar a zombaria por causa de nossa fé? Quando chegar a sua vez, não vacile. Como Ezequias, permaneça firme em suas convicções, e Deus honrará você.

30.11 - As pessoas convidadas para a Páscoa escarneceram dos mensageiros de Ezequias, mas algumas aceitaram o convite. Nossos esforços para falar de Deus muitas vezes são recebidos com a mesma atitude; muitos zombarão de nosso convite para aceitarem a Cristo. Mas isso não deve impedir-nos de procurar alcançá-los. Se você aceitar e reconhecer que o desprezo pelo evangelho é algo comum, poderá prevenir-se contra o possível sentimento de rejeição pessoal. Lembre-se de que o Espírito Santo convence e condena. Nossa tarefa é convidar e incentivar outros a respeitar e obedecer a Deus, assim como a crer e receber suas promessas.

30.14 - Assim como os sacerdotes purificaram o Templo (2 Cr 29.4,5), as pessoas eliminaram os ídolos da cidade e purificaram-se para a adoração (2 Cr 30.17-19). Até os bons reis de Judá encontraram dificuldade para livrarem-se dos ídolos e dos altares nos santuários pagãos (2 Rs 14.4; 2 Cr 20.33). Finalmente, com a ajuda do povo, Ezequias terminou sua tarefa.

30.15 - O povo era tão zeloso em relação à celebração da Páscoa e às ofertas para o Templo que os sacerdotes e levitas se envergonharam por não compartilharem o mesmo entusiasmo. O fervor da fé popular motivou os ministros a entrarem em ação. Hoje, o fervor dos membros das igrejas também pode ser uma motivação especial para os ministros do evangelho, a fim de que mantenham seu constante entusiasmo pela obra de Deus. A Igreja precisa continuar tendo bons exemplos de fé.

¹⁶ E puseram-se no seu lugar, segundo o seu costume, conforme a Lei de Moisés, o homem de Deus; e os sacerdotes aspergiam o sangue, *tomando-o* das mãos dos levitas.

¹⁷ Porque *havia* muitos na congregação que se não tinham santificado; pelo que os "levitas estavam encarregados de matarem os cordeiros da Páscoa por todo aquele que não *estava* limpo, para o santificarem ao SENHOR.

¹⁸ Porque uma multidão ¹⁸do povo, muitos de Efraim e Manassés, Issacar e Zebulom, se não tinham purificado e, contudo, comeram a Páscoa, não como está escrito; porém Ezequias orou por eles, dizendo: O SENHOR, que é bom, faça reconciliação com aquele

¹⁹ *que* tem preparado o coração para buscar "ao SENHOR Deus, o Deus de seus pais, ainda que não esteja purificado segundo a purificação do santuário.

²⁰ E ouviu o SENHOR a Ezequias e sarou o povo.

²¹ E os filhos de Israel que se acharam em Jerusalém celebraram a Festa dos Pães Asmos ²¹sete dias, com grande alegria; e os levitas e os sacerdotes louvaram bem alto ao SENHOR, dia após dia.

²² E Ezequias falou benignamente a todos os levitas que tinham entendimento no bom ²²conhecimento do SENHOR; e comeram *as ofertas* da solenidade por sete dias, oferecendo ofertas pacíficas e louvando ao SENHOR, Deus de seus pais.

²³ E, tendo toda a congregação conselho para celebrarem outros sete dias, ²³celebraram ainda sete dias com alegria.

²⁴ Porque Ezequias, "rei de Judá, apresentou à congregação mil novilhos e sete mil ovelhas; e os príncipes apresentaram à congregação mil novilhos e dez mil ovelhas; e os sacerdotes ²⁴se santificaram em grande número.

²⁵ E alegraram-se toda a congregação de Judá, e os sacerdotes, e os levitas, e toda ²⁵a congregação de todos os que vieram de Israel, como também os estrangei-

ros que vieram da terra de Israel e os que habitavam em Judá.

²⁶ E houve grande alegria em Jerusalém, porque, desde os dias de Salomão, filho de Davi, rei de Israel, tal não *houve* em Jerusalém.

²⁷ Então, os sacerdotes e os levitas se levantaram ²⁷e abençoaram o povo; e a sua voz foi ouvida, porque a sua oração chegou até à sua santa habitação, aos céus.

31 E, acabando tudo isso, todos os israelitas que *ali* se achavam saíram às cidades de Judá e quebraram ³¹as estátuas, "cortaram os bosques e derribaram os altos e altares por todo o Judá e Benjamim, como também em Efraim e Manassés, até que tudo destruíram; então, tornaram todos os filhos de Israel, cada um para sua possessão, para as cidades deles.

Ezequias regula as turmas dos sacerdotes e levitas

¹ E estabeleceu ¹Ezequias as turmas dos sacerdotes e levitas, segundo as suas turmas, a cada um segundo o seu ministério; aos sacerdotes e levitas ²para o holocausto e para as ofertas pacíficas, para ministrarem, e louvarem, e cantarem às portas dos arraiais do SENHOR.

³ Também estabeleceu a parte da fazenda do rei para os holocaustos, e para os holocaustos da manhã e da tarde, e para os holocaustos dos sábados, e das Festas da Lua Nova, e das solenidades, como *está* escrito na "Lei do SENHOR.

⁴ E ordenou ao povo, moradores de "Jerusalém, que desse a parte dos sacerdotes e levitas, para que se pudessem dedicar à Lei do SENHOR.

⁵ E, depois que essa ordem se divulgou, os ⁵filhos de Israel trouxeram muitas primícias de trigo, e de mosto, e de azeite, e de mel, e de toda a novidade do campo; também os dízimos de tudo trouxeram em abundância.

^{30.17}: 2Cr 29.34 ^{30.18}: Êx 12.43; 2Cr 30.11 ^{30.19}: 2Cr 19.3 ^{30.21}: Êx 12.15; 13.6 ^{30.22}: Dt 33.10; 2Cr 17.9; 35.3; Ed 10.11 ^{30.23}: 1Rs 8.65 ^{30.24}: 2Cr 35.7-8 ^{30.24}: 2Cr 29.34 ^{30.25}: 2Cr 30.11,18 ^{30.27}: Nm 6.23 ²²Heb. os seus pilares ou obeliscos ^{31.1}: 2Rs 18.4 ^{31.2}: 1Cr 23.7; 24.1 ^{31.2}: 1Cr 23.30-31 ^{31.3}: Nm 28.29 ^{31.4}: Nm 18.8; Ne 13.10; Mt 2.7 ^{31.5}: Êx 22.29; Ne 13.12

30.22 - Um dos principais objetivos das ofertas pacíficas era expressar gratidão a Deus pela saúde e pela segurança em tempos de crise.

30.26 - Há mais de 200 anos essa celebração não era realizada em Jerusalém.

31.1ss - Por que a idolatria era algo tão mau? Os israelitas conheciam e tinham acesso ao único Deus verdadeiro, mas constantemente voltavam a cultuar imagens de madeira ou pedra. Abandonavam a adoração ao Criador para servirem a criatura. Somos igualmente culpados quando Deus deixa de ocupar o primeiro lugar em nossa vida. Quando nos preocupamos mais com riquezas, prazer, prestígio e/ou bens materiais do que com Deus, na verdade adoramos a estas coisas como se fossem deuses. Por causa da idolatria, os líderes de Judá foram exilados em terras estranhas (2 Cr 36.14-17). Podemos não ser enviados ao cativeiro, mas o castigo está à espera de todos aqueles que continuamente colocam os desejos acima das prioridades espirituais.

31.2-21 - Os sacerdotes não tinham recebido o apoio dos reis que desprezaram a Deus. Depois que o Templo foi reconstruído,

Ezequias organizou os sacerdotes e ordenou que comessem seus trabalhos no Templo, de acordo com as orientações concebidas por Davi (1 Cr 23.6-23; 24.3-19).

31.4-8 - Ezequias retomou a prática de dar dízimo; cada cidadão deveria contribuir com a décima parte de sua renda. O total arrecadado seria enviado aos sacerdotes e aos levitas para seu sustento. Assim, poderiam dedicar integralmente sua vida para servir a Deus e ministrar ao povo.

O povo respondeu à ordem do rei de forma imediata e generosa. A obra de Deus precisa do suporte do povo de Deus. Será que Ele recebe regularmente um percentual digno de sua renda? A generosidade transforma as nossas ofertas em atos muito agradáveis para nós e para Deus (2 Co 8; 9). Como a igreja seria diferente se todos os crentes seguissem o exemplo acima de maneira consistente!

⁶ E os filhos de Israel e de Judá que habitavam nas cidades de Judá também trouxeram dizimos das vacas e das ovelhas e dizimos das coisas sagradas que foram ⁸consagradas ao SENHOR, seu Deus; e fizeram muitos montões.

⁷ No terceiro mês, começaram a fazer os primeiros montões e no sétimo mês acabaram.

⁸ Vindo, pois, Ezequias e os príncipes e vendo aqueles montões, bendisseram ao SENHOR e ao seu povo de Israel.

⁹ E perguntou Ezequias aos sacerdotes e aos levitas acerca daqueles montões.

¹⁰ E Azarias, o sumo sacerdote da casa de Zadoque, lhe falou, dizendo: Desde ^hque esta oferta se começou a trazer à Casa do SENHOR, houve o que comer e de que se fartar e ainda sobejo em abundância, porque o SENHOR abençoou ao seu povo, e sobejou esta abastança.

¹¹ Então, disse Ezequias que se preparassem câmaras na Casa do SENHOR, e *as* prepararam.

¹² Ali, meteram fielmente as ofertas, e os dizimos, e as coisas consagradas; e isso estava a cargo de Conanias, ^o levita maior, e Simei, seu irmão, o segundo.

¹³ Jeiel, e Azarias, e Naate, e Asael, e Jerimote, e Jozabade, e Eliel, e Ismaquias, e Maate, e Benaia *eram* superintendentes sob a direção de Conanias e Simei, seu irmão, por mandado do rei Ezequias e de Azarias, maior da Casa de Deus.

¹⁴ E Coré, filho de Imna, o levita, porteiro da banda do oriente, estava encarregado das ofertas voluntárias a

Deus, para distribuir as ofertas alçadas do SENHOR e as coisas santíssimas.

¹⁵ E ²³debaixo das suas ordens *estavam* Êden, e Miniamim, e Jesua, e Semaías, e Amarias, e Secanias, nas cidades ^odos sacerdotes, para distribuírem com fidelidade a seus irmãos, segundo as suas turmas, tanto aos pequenos como aos grandes;

¹⁶ além dos que estavam contados pelas genealogias dos varões, da idade de três anos e *dai* para cima, a todos os que entravam na Casa do SENHOR, para a obra de cada dia no seu dia pelo seu ministério ²⁴nas suas guardas, segundo as suas turmas,

¹⁷ e os que estavam contados pelas genealogias dos sacerdotes, segundo a casa de seus pais, como também os levitas, da idade de vinte anos ^e *dai* para cima, nas suas guardas, segundo as suas turmas;

¹⁸ como também conforme as genealogias, com todas as suas crianças, e suas mulheres, e seus filhos, e suas filhas, por toda a congregação, porque, com fidelidade, estes se santificavam nas coisas consagradas.

¹⁹ Também dentre os filhos de Arão havia ^msacerdotes nos campos dos arrabaldes das suas cidades, em cada cidade, homens que foram contados pelo seu nome para distribuírem as porções a todo varão entre os sacerdotes e a todos os que estavam contados pelas genealogias entre os levitas.

²⁰ E assim fez Ezequias em todo o Judá; e fez ^oque *era* bom, e reto, e verdadeiro perante o SENHOR, seu Deus.

⁹ 31.6: Lv 27.30; Dt 14.28 ⁸ 31.10: Mt 3.10 ¹ 31.12: Ne 13.13 ²³ Heb. debaixo da sua mão ¹ 31.15: Js 21.9 ²⁴ ou nos seus cargos ¹ 31.17: 1Cr 23.24,27 ^m 31.19: Lv 25.34; Nm 35.2; 2Cr 31.12-15 ^a 31.20: 2Rs 20.3

A DINASTIA DE DAVI

Davi (40 anos, 1 Cr 10—29)

Salomão (40 anos, 2 Cr 1—9)

Roboão (17 anos, 2 Cr 10—12)

Abias (3 anos, 2 Cr 13)

Asa (41 anos, 2 Cr 14—16)

Josafá (25 anos, 2 Cr 17—20)

Jeorão (8 anos, 2 Cr 21)

Acazias (1 ano, 2 Cr 22.1-9)

Atalia (6 anos, 2 Cr 22.10—23.21)

Joás (40 anos, 2 Cr 24)

Amazias (29 anos, 2 Cr 25)

Uzias (Azarias) (52 anos, 2 Cr 26)

Jotão (16 anos, 2 Cr 27)

Acaz (16 anos, 2 Cr 28)

Ezequias (29 anos, 2 Cr 29—32)

Manassés (55 anos, 2 Cr 33.1-20)

Amom (2 anos, 2 Cr 33.21-25)

Josias (31 anos, 2 Cr 34—35)

Jeoacaz (3 meses, 2 Cr 36.1-4)

Jeoquim (11 anos, 2 Cr 36.5-8)

Joaquim (3 meses, 2 Cr 36.9-10)

Zedequias (11 anos, 2 Cr 36.11-16)

O Senhor prometeu a Davi que o seu reino permaneceria e seu trono seria estabelecido para sempre (2 Sm 7.16). O cumprimento parcial desta promessa deu-se em Davi e seus descendentes, que governaram Judá por mais de quatrocentos anos. Em Jesus Cristo, um descendente direto de Davi, deu-se o cumprimento total dessa promessa (At 2.22-36).

31.20,21 - Pelo fato de Ezequias ter feito "o que era bom, e reto, e verdadeiro perante o Senhor", liderou o povo em sua renovação espiritual. As ações do rei nos servem como um modelo de avivamento, pois ele: (1) lembrou-se da compaixão de Deus (2 Cr 30.9); (2) persistiu, apesar da ridicularização que sofreu (2 Cr 30.10); (3) eliminou corajosamente as más influên-

cias de sua vida (2 Cr 30.14; 31.1); (4) intercedeu por seu povo ao implorar o perdão do Senhor (2 Cr 30.15-20); (5) mostrou-se espontâneo na adoração (2 Cr 30.23); e (6) contribuiu generosamente para a obra de Deus (2 Cr 31.3). Se algum desses elementos estiver ausente de sua vida, comece a meditar sobre como poderiam ser buscados, e renove seu compromisso com Deus.

²¹ E em toda obra que começou no serviço da Casa de Deus, e na lei, e nos mandamentos, para buscar a seu Deus, com todo o seu coração o fez e prosperou.

Senaqueribe invade Judá, e Deus destrói o seu exército

32 Depois “dessas coisas e dessa fidelidade, veio Senaqueribe, rei da Assíria, e entrou em Judá, e acampou-se contra as cidades fortes, e intentou separá-las para si.

² Vendo, pois, Ezequias que Senaqueribe vinha e que o seu rosto *era de guerra* contra Jerusalém,

³ teve conselho com os seus príncipes e os seus varões, para que se tapassem as fontes das águas que *havia* fora da cidade; e eles o ajudaram.

⁴ Assim, muito povo se ajuntou e tapou todas as fontes, como também o ribeiro que se estendia pelo meio da terra. E disseram: Por que viriam os reis da Assíria e achariam tantas águas?

⁵ E ele “se fortificou, e edificou todo o muro quebrado até às torres, e levantou o outro muro para fora, e fortificou a Milo na Cidade de Davi, e fez armas e escudos em abundância.

⁶ E pôs oficiais de guerra sobre o povo, e ajuntou-os a si na praça da porta da cidade, e falou-lhes ao coração, dizendo:

⁷ Esforçai-vos “e tende bom ânimo; não temais, nem vos espanteis por causa do rei da Assíria, nem por causa de toda a multidão que *está* com ele, “porque há um maior conosco do que com ele.

⁸ Com ele *está* o braço de carne, mas conosco, o SENHOR, nosso Deus, para nos ajudar e para guerrear nossas guerras. E o povo descansou nas palavras de Ezequias, rei de Judá.

⁹ Depois “disso, Senaqueribe, rei da Assíria, enviou os seus servos a Jerusalém (ele, porém, *estava* diante de Laquis, com todo o seu domínio), a Ezequias, rei de Judá, e a todo o Judá que *estava* em Jerusalém, dizendo:

¹⁰ Assim “diz Senaqueribe, rei da Assíria: Em que confiais vós, que vos ficais na fortaleza em Jerusalém?

¹¹ Porventura, não vos incita Ezequias, para morrerdes à fome e à sede, dizendo: O SENHOR, nosso Deus, nos livrará das mãos do rei da Assíria?

¹² Não é Ezequias o mesmo que tirou os seus altos e os seus altares e falou a Judá e a Jerusalém, dizendo: Diante do único altar vos prostrareis e sobre ele queimareis incenso?

^{32.1}: 2Rs 18.13; Is 36.1 ^{32.5}: 2Cr 25.23; Is 22.9-10 ^{32.5}: 2Sm 5.9; 1Rs 9.24 ^{32.7}: Dt 31.6; 2Cr 20.5 ^{32.7}: 2Rs 6.16 ^{32.8}: 2Cr 13.2; Jr 17.5; Rm 8.31; 1Jo 4.4 ^{32.9}: 2Rs 18.17 ^{32.10}: 2Rs 18.19 ^{32.11}: 2Rs 18.30 ^{32.12}: 2Rs 18.22

32.1 - Na época de Ezequias, a Assíria era um grande império; controlava a maior parte do Oriente Médio. Localizada na região onde atualmente estão o Irã e o Iraque, a nação começou a estabelecer seu poder sob o governo de Assurbanipal II (883—859 a.C.) e seu filho Salmaneser III (859—824). No reinado de Tiglate-Pileser III (745—727), as fronteiras da Assíria estenderam-se até os limites de Israel, tornando-a um dos maiores impérios da História antiga. Salmaneser V destruiu o Reino do Norte em 722, e seu neto, Senaqueribe (705—681), tentou subjugar Judá, o Reino do Sul. Menos de um século depois, a Assíria estaria em ruínas (612).

32.1 - Senaqueribe desejava conquistar essas cidades para que a população lhe pagasse impostos. Forçar os povos conquistados a pagar tributos era uma forma de os reis vitoriosos construírem a base de sua renda. Muitas vezes, a Assíria chegou a exigir

como compromisso de fidelidade que uma determinada nação pagasse impostos em forma de gado, vinho, equipamentos de guerra (cavalos, bigas, armas), ouro, prata ou qualquer outra coisa que agradasse ao conquistador. Para a Assíria, os impostos eram mais importantes do que os prisioneiros, porque estes lhes traziam despesas. Assim, só levavam prisioneiros em casos de ameaça de rebeliões ou com a finalidade de repovoar cidades que haviam sido destruídas.

32.1ss - Quando Ezequias viu-se diante da assustadora perspectiva de uma invasão assíria, tomou duas importantes decisões: fez tudo o que podia para administrar a situação e confiou a Deus os resultados. Isso é exatamente o que devemos fazer quando enfrentamos situações difíceis ou assustadoras. Devemos tomar todas as medidas possíveis para resolver ou melhorar a situação; mas, ao mesmo tempo, a nossa responsabilidade é entregar a situação a Deus em oração, confiando nEle para alcançarmos a solução.

32.3,4 - As cidades precisavam ser edificadas nas proximidades de fontes de água potável; Jerusalém era abastecida por fontes naturais. Por meio de uma brilhante obra de engenharia, Ezequias tapou as fontes de Gion, localizadas fora de Jerusalém, e canalizou a água, por um túnel subterrâneo, para um tanque dentro da cidade (v. 30), a fim de que esta continuasse a ser abastecida mesmo quando submetida a um longo período de sitio.

Dois grupos de trabalhadores cavaram um túnel na rocha, um de Jerusalém em direção a Gion, ou outro de Gion em direção a Jerusalém. Ambos se encontraram na metade do caminho e escreveram detalhes sobre a escavação e que ela havia terminado. O canal construído por Ezequias foi descoberto por causa dessa inscrição de Siloé. Foi um grande achado arqueológico.

32.7,8 - Ezequias podia ver com os olhos da fé. O número de seus inimigos nada significaria enquanto estivesse com o Senhor. A vitória vem “não por força, nem por violência, mas pelo meu Espírito, diz o Senhor dos Exércitos” (Zc 4.6). Ezequias podia, com toda confiança, encorajar seus soldados, porque não tinha dúvidas sobre como se encontrava perante Deus. Você está com o Senhor? É possível que nunca tenha de lutar contra um exército inimigo, mas as batalhas que enfrenta diariamente podem ser vencidas por meio do poder divino.



O IMPÉRIO ASSÍRIO O poderoso Império Assírio se estendeu do Golfo Pérsico, pelo Crescente Fértil, do Sul até o Egito. Salmaneser III estendeu o império pelo mar Mediterrâneo, conquistando cidades até o oeste de Carcar. Tiglate-Pileser ampliou o império ao sul, até a Síria, Israel, Judá e Filístia. Foi Salmaneser V quem destruiu Samaria, a capital de Israel.

¹³ Não sabeis vós o que eu e meus pais fizemos a todos os povos das terras? ¹⁴ *Porventura*, puderam de qualquer maneira os deuses das nações daquelas terras livrar a sua terra das minhas mãos?

¹⁴ Qual é, de todos os deuses daquelas nações que meus pais destruíram, que pôde livrar o seu povo das minhas mãos, para que vosso Deus vos possa livrar das minhas mãos?

¹⁵ Agora, pois, não vos engane ¹⁶ Ezequias, nem vos incite assim, nem lhe deis crédito, porque nenhum deus de nação alguma, nem de reino algum pôde livrar o seu povo das minhas mãos, nem das mãos de meus pais, quanto menos vos poderá livrar o vosso Deus das minhas mãos.

¹⁶ Também seus servos falaram ainda mais contra o SENHOR Deus e contra Ezequias, o seu servo.

¹⁷ Escreveu também cartas, para blasfemar do SENHOR, Deus de Israel, e para falar contra ele, dizendo: Assim como os deuses das nações das terras não livraram o seu povo das minhas mãos, assim também o Deus de Ezequias não livrará o seu povo das minhas mãos.

¹⁸ E clamaram em alta voz em judaico contra o povo de Jerusalém que estava em cima do muro, para os atemorizarem e os perturbarem, para tomarem a cidade.

¹⁹ E falaram do Deus de Jerusalém, como dos deuses dos povos da terra, obras das mãos dos homens.

²⁰ Porém o rei Ezequias e o profeta Isaías, filho de Amoz, oraram por causa disso e clamaram ao céu.

²¹ Então, o SENHOR enviou um anjo que destruiu todos os varões valentes, e os príncipes, e os chefes no arraial do rei da Assíria; e este tornou com vergonha de rosto à sua terra; e, entrando na casa de seu deus, os mesmos que descenderam dele o mataram ali à espada.

²² Assim livrou o SENHOR a Ezequias e aos moradores de Jerusalém das mãos de Senaqueribe, rei da Assíria, e das mãos de todos; e de todos os lados os guiou.

²³ E muitos traziam presentes a Jerusalém, ao SENHOR, e coisas preciosíssimas a Ezequias, rei de Judá, de modo que, depois disso, foi exaltado perante os olhos de todas as nações.

Doença e morte de Ezequias

²⁴ Naqueles dias, Ezequias adoeceu de morte e orou ao SENHOR, o qual lhe falou e lhe deu um sinal.

²⁵ Mas não correspondeu Ezequias ao benefício que se lhe fez, porque o seu coração se exaltou; pelo que veio grande indignação sobre ele e sobre Judá e Jerusalém.

²⁶ Ezequias, porém, se humilhou pela soberba do seu coração, ele e os habitantes de Jerusalém; e a grande indignação do SENHOR não veio sobre eles, nos dias de Ezequias.

²⁷ E teve Ezequias riquezas e glória em grande abundância; e fizeram-se tesouros de prata, e de ouro, e de pedras preciosas, e de especiarias, e de escudos, e de tudo o que se podia desejar,

²⁸ também armazéns para a colheita do trigo, e do mosto, e do azeite, e estrebarias para toda casta de animais, e currais para os rebanhos.

²⁹ Edificou também cidades e possuiu ovelhas e vacas em abundância, porque Deus lhe tinha dado muitíssima fazenda.

³⁰ Também o mesmo Ezequias tapou o manancial superior das águas de Gion e as fez correr por baixo para o ocidente da Cidade de Davi, porque Ezequias prosperou em toda a sua obra.

³¹ Contudo, no negócio dos embaixadores dos príncipes da Babilônia que foram enviados a ele a perguntarem acerca do prodígio que se fez naquela terra, Deus o desamparou, para tentá-lo, para saber tudo o que havia no seu coração.

³² Quanto ao resto dos atos de Ezequias e às suas beneficências, eis que estão escritos na visão do profeta Isaías, filho de Amoz, e no livro da história dos reis de Judá e de Israel.

^{32.13}: 2Rs 18.33-35 ^{32.15}: 2Rs 18.29 ^{32.17}: 2Rs 19.9.12 ^{32.18}: 2Rs 18.26-28 ^{32.19}: 2Rs 19.18 ^{32.20}: 2Rs 19.2.4.15 ^{32.21}: 2Rs 19.35 ^{32.23}: 2Cr 1.1; 17.5 ^{32.24}: 2Rs 20.1; Is 38.1 ²⁵ ou prodígio ^{32.25}: 2Cr 24.2; 26.16; Hc 2.4 ^{32.26}: 2Rs 20.19; Jr 26.18-19 ^{32.29}: 1Cr 29.12 ^{32.30}: Is 22.9.11 ^{32.31}: Dt 8.2; 2Sm 20.12; Is 39.1 ^{32.32}: 2Rs 18-20; Is 36-39

32.31 - Uma prova pode revelar o verdadeiro caráter de uma pessoa. Deus provou Ezequias para que ficasse patente como ele realmente era e mostrar-lhe tanto os seus defeitos como as atitudes de seu coração. Deus não abandonou Ezequias totalmente, não o tentou nem o enganou. A prova tinha a finalidade de fortalecer Ezequias, desenvolver seu caráter e prepará-lo para as tarefas que o aguardavam. Em tempos de sucesso, a maioria das pessoas consegue viver tranquilamente, porém as pressões, os problemas e a dor rapidamente removem sua fina camada de bondade, a não ser que sua força venha de Deus. Como você se comporta sob pressão ou quando as coisas não vão bem? Conforma-se ou volta-se para Deus? Aqueles que estão consistentemente em contato com Ele não precisam preocupar-se com aquilo que as pressões possam revelar a seu respeito.

32.31 - Devagar e sem alarde, a Babilônia se tornava uma potência mundial. Ao mesmo tempo, o Império Assírio sofria um lento declínio devido a disputas internas e uma sucessão de reis fracos. Quando a Assíria foi finalmente arrasada em 612 a.C., a Babilônia, sob o governo de Nabucodonosor, tomou seu lugar como potência. (Para mais informações sobre a Babilônia, ver a nota 2 Rs 20.14.)

32.31 - Por que Deus abandonou Ezequias? Após ter se recuperado de sua enfermidade, tornou-se orgulhoso. Quando os embaixadores foram perguntar a respeito da cura milagrosa, Deus se alastou para ver como Ezequias responderia. Infelizmente, os atos do rei revelaram um orgulho descontrolado. Enfatizou suas conquistas, não as obras de Deus (ver 2 Rs 20.12-19).

O orgulho consiste em qualquer atitude que eleva nossos esforços ou nossas habilidades acima de Deus, ou que trata com desprezo as obras que Ele realiza em nós. O orgulho faz com que nos ensoberbecemos pelos nossos sucessos e desprezemos os nossos semelhantes. Deus não se opõe à autoconfiança, a uma sadia auto-estima ou à alegria por nossas realizações. Porém Ele faz objeções à atitude insensata de assumirmos todo o crédito pelo que foi feito e de nos colocarmos acima dos demais.

³³ E dormiu Ezequias com seus pais, e o sepultaram no mais alto dos sepulcros dos filhos de Davi; e todo o Judá e os habitantes de Jerusalém lhe fizeram honras na sua morte; e Manassés, seu filho, reinou em seu lugar.

A idolatria de Manassés

33 Tinha Manassés doze anos de idade quando começou a reinar e cinquenta e cinco anos reinou em Jerusalém.

¹ E fez o que era mal aos olhos do SENHOR, conforme as abominações dos gentios que o SENHOR lançara de diante dos filhos de Israel.

² Porque tornou a edificar os altos que Ezequias, seu pai, tinha derribado, e levantou altares a baalins, e fez bosques, e prostrou-se diante de todo o exército dos céus, e o serviu.

³ E edificou altares na Casa do SENHOR, da qual o SENHOR tinha dito: Em Jerusalém estará o meu nome eternamente.

⁴ Edificou altares a todo o exército dos céus, em ambos os pátios da Casa do SENHOR.

⁵ Fez ele também passar os seus filhos pelo fogo no vale do Filho de Hinom, e usou de adivinhações, e de agouros, e de feitiçarias, e consultou adivinhos e encantadores, e fez muitíssimo mal aos olhos do SENHOR, para o provocar à ira.

⁶ Também pôs uma imagem esculpida, o ídolo que tinha feito, na Casa de Deus, da qual Deus tinha dito a Davi e a Salomão, seu filho: Nesta casa, em Jerusalém, que escolhi dentre todas as tribos de Israel, porei eu o meu nome para sempre;

⁷ e nunca mais removerei o pé de Israel da terra que destinei a vossos pais, contanto que tenham cuidado de fazer tudo o que eu lhes ordenei, conforme toda a lei, e estatutos, e juízos dados pelas mãos de Moisés.

⁸ E Manassés tanto fez errar a Judá e aos moradores de Jerusalém, que fizeram pior do que as nações que o SENHOR tinha destruído de diante dos filhos de Israel.

⁹ E falou o SENHOR a Manassés e ao seu povo, porém não deram ouvidos.

O cativo de Manassés, sua oração e morte

¹¹ Pelo que o SENHOR trouxe sobre eles os príncipes do exército do rei da Assíria, os quais prenderam Manassés entre os espinhais, e o amarraram com cadeias, e o levaram à Babilônia.

¹² E ele, angustiado, orou deveras ao SENHOR, seu Deus, e humilhou-se muito perante o Deus de seus pais,

¹³ e lhe fez oração, e Deus se aplacou para com ele, e ouviu a sua súplica, e o tornou a trazer a Jerusalém, ao seu reino; então, reconheceu Manassés que o SENHOR é Deus.

¹⁴ E, depois disso edificou o muro de fora da Cidade de Davi, ao ocidente de Gion, no vale, e à entrada da Porta do Peixe, e à roda, até Ofel, e o levantou mui alto; também pôs oficiais valentes em todas as cidades fortes de Judá.

¹⁵ E tirou da Casa do SENHOR os deuses estranhos e o ídolo, como também todos os altares que tinha edificado no monte da Casa do SENHOR e em Jerusalém e os lançou fora da cidade.

¹⁶ E reparou o altar do SENHOR, e ofereceu sobre ele ofertas pacíficas e de louvor, e mandou a Judá que servisse ao SENHOR, Deus de Israel.

¹⁷ Mas ainda o povo sacrificava nos altos, mas somente ao SENHOR, seu Deus.

¹⁸ O resto, pois, dos atos de Manassés, e a sua oração ao seu Deus, e as palavras dos videntes que lhe falaram em nome do SENHOR, Deus de Israel, eis que estão no livro da história dos reis de Israel.

¹⁹ E a sua oração, como Deus se aplacou para com ele, e todo o seu pecado, e a sua transgressão, e os lugares onde edificou altos e pôs bosques e imagens de escultura, antes que se humilhasse, eis que está tudo escrito nos livros dos videntes.

²⁰ E dormiu Manassés com seus pais, e o sepultaram em sua casa; Amom, seu filho, reinou em seu lugar.

O reinado de Amom e a sua impiedade

²¹ Era Amom da idade de vinte e dois anos quando começou a reinar e dois anos reinou em Jerusalém.

²² E fez o que era mal aos olhos do SENHOR, como havia feito Manassés, seu pai, porque Amom sacrifi-

^{32.33}: 2Rs 20.21 ^{32.33}: Pv 10.7 ^{33.1}: Dt 18.9; 2Cr 28.3 ^{33.3}: Dt 16.21; 17.3; 2Rs 18.4; 2Cr 30.14; 31.1; 32.12 ^{33.4}: Dt 12.11; 1Rs 8.29; 9.3; 2Cr 6.6; 7.16
^{33.6}: Dt 18.10-11; 2Rs 21.6; 2Cr 28.3; Ez 23.37.39 ^{33.7}: 2Rs 21.7 ^{33.8}: 2Sm 7.10 ^{33.11}: Dt 28.36; Jô 36.8 ^{33.17}: 2Cr 32.12 ^{33.20}: 2Rs 21.18
^{33.21}: 2Rs 21.19 ^{33.22}: 2Cr 33.12

33.6 - A feitiçaria consiste em usar o poder do mal. A adivinhação consiste em predizer o futuro através de presságios.

33.11 - Entre 652 e 648 a.C., a Babilônia se rebelou contra a Assíria. Essa rebelião foi vencida, porém a Assíria pode ter suspeitado que Manassés deu apoio à Babilônia. Isso explicaria por que este foi levado a julgamento na Babilônia, não em Ninive, capital da Assíria.

33.12, 13 - Em uma lista de reis perversos, Manassés poderia ser apontado como o pior. Sua vida foi uma coleção de iniquidades. Ele adorou ídolos, sacrificou seus filhos e profanou o Templo. Entretanto, no fim, reconheceu seus pecados e pediu perdão a Deus, que ouviu o seu clamor. Se o Senhor perdoou Manassés, certamente pode perdoar qualquer pessoa. Será que você está sob o peso de uma grande culpa ou dúvida que alguém possa perdoar o que fez? Tome coragem, ninguém está fora do alcance da misericórdia de Deus.

33.17 - Embora o povo adorasse somente a Deus, faziam-no de forma errada. Deus havia dito que os sacrifícios deveriam ser oferecidos no locais determinados (Dt 12.13,14). Isso evitaria que os rituais de adoração fossem mudados e que os israelitas sofressem a perigosa influência da religião e das práticas pagãs. Infelizmente, eles continuaram a usar locais de culto pagão e não percebiam que adotaram práticas contrárias à lei de Deus e que o desagradavam. Estavam misturando as crenças religiosas; isso leva à confusão a respeito de quem Deus realmente é. Devemos acautelar-nos para que influências seculares sutis não venham distorcer a nossa adoração.

cou a todas as imagens de escultura que Manassés, seu pai, tinha feito e as serviu.

²³ Mas não se humilhou perante o SENHOR, como Manassés, seu pai, se humilhara; antes, multiplicou Amom os seus delitos.

²⁴ E conspiraram^a contra ele os seus servos e o mataram em sua casa.

²⁵ Porém o povo da terra feriu todos quantos conspiraram contra o rei Amom e o povo da terra fez reinar em seu lugar a Josias, seu filho.

Josias abole a idolatria

34 Tinha Josias “oito anos quando começou a reinar e trinta e um anos reinou em Jerusalém.

² E fez o *que era* reto aos olhos do SENHOR e andou nos caminhos de Davi, seu pai, sem se desviar *deles* nem para a direita nem para a esquerda.

³ Porque, no oitavo ano do seu reinado, sendo ainda moço, começou^a a buscar o Deus de Davi, seu pai; e, no duodécimo ano, começou a purificar^a a Judá e a

Jerusalém dos altos, e dos bosques, e das imagens de escultura e de fundição.

⁴ E derribaram^a perante ele os altares de baalins; e cortou as imagens do sol, que *estavam* acima deles, e os bosques, e as imagens de escultura e de fundição quebrou, e reduziu a pó, e o aspergiu^a sobre as sepulturas dos que lhes tinham sacrificado.

⁵ E os ossos^a dos sacerdotes queimou sobre os seus altares e purificou a Judá e a Jerusalém.

⁶ O mesmo *fez* nas cidades de Manassés, e de Efraim, e de Simeão, e ainda até Naftali, em seus lugares assolados, ao redor.

⁷ E, tendo derribado os altares, e os bosques, e as^a imagens de escultura, até reduzi-los a pó, e tendo cortado todas as imagens do sol em toda a terra de Israel, então, voltou para Jerusalém.

Josias repara o templo. Hilquias acha o livro da Lei

⁸ E, no ano^a décimo oitavo do seu reinado, havendo já purificado a terra e a casa, enviou a Safã, filho de

^a33.24: 2Rs 21.23-24 ^a34.1: 2Rs 22.1 ^a34.3: 2Cr 15.2 ^a34.3: 1Rs 13.2; 2Cr 33.17,22 ^a34.4: Lv 26.30; 2Rs 23.4 ^a34.4: 2Rs 23.6 ^a34.5: 1Rs 13.2 ^a34.7: Dt 9.21 ^a34.8: 2Rs 22.3

Até mesmo um breve relato da maldade de Manassés nos enfada e nos leva a perguntar como Deus pôde perdoá-lo. O rei não apenas ofendeu intencionalmente a Deus, profanando o Templo com ídolos, como também adorou deuses pagãos e sacrificou seus filhos a estes! O sacrifício de crianças é um ato vil da idolatria pagã, uma violência tanto contra Deus quanto contra o ser humano. Tais pecados patentes exigem uma correção severa.

Deus mostrou justiça a Manassés ao adverti-lo e castigá-lo. Também manifestou sua misericórdia ao responder ao arrependimento sincero do rei, perdando e restaurando-lhe. Dada a natureza da rebelião de Manassés, não estamos surpresos com o castigo de Deus: a derrota e o exílio infligidos pelos assírios. Mas o arrependimento do rei e o perdão de Deus foram surpreendentes. A vida de Manassés foi transformada. Ele recebeu uma nova chance de recomeçar a vida.

O que Deus precisou fazer para conseguir a sua atenção? Você, como Manassés, já se deu conta de si e clamou a Deus pedindo-lhe ajuda? Somente o seu arrependimento e uma oração por uma nova atitude o separam do completo perdão de Deus.

Pontos fortes e êxitos:

- Embora as consequências de seus pecados tenham sido amargas, Manassés aprendeu com elas.
- Humildemente se arrependeu de seus pecados diante de Deus.

Fraquezas e erros:

- Desafiou a autoridade de Deus e foi derrotado.
- Inverteu muitos dos efeitos positivos do governo de seu pai, Ezequias.
- Sacrificou seus filhos aos ídolos.

Lições de vida:

- Deus percorrerá um longo caminho para conseguir a atenção de alguém.
- O perdão é limitado, não pela quantidade de pecados, mas por nossa disposição ao arrependimento.

Informações essenciais:

- Local: Jerusalém.
- Ocupação: Rei de Judá.
- Familiares: Pai - Ezequias; mãe - Hefzibá; filho - Amom.

Versículos-chave:

“E ele, angustiado, orou deveras ao Senhor, seu Deus, e humilhou-se muito perante o Deus de seus pais, e lhe fez oração, e Deus se aplacou para com ele, e ouviu a sua súplica, e o tornou a trazer a Jerusalém, ao seu reino; então, reconheceu Manassés que o Senhor é Deus” (2 Cr 33.12,13).

A história de Manassés é contada em 2 Reis 21.1-18 e 2 Crônicas 32.33—33.20. Ele também é mencionado em Jeremias 15.4.

34.1 - O perfil de Josias encontra-se em 2 Reis.

34.3 - Na época de Josias, os meninos eram considerados homens quando atingiam a idade de 12 anos. Ao completar 16 anos, Josias compreendeu a responsabilidade de seu cargo e, mesmo nessa idade tão precoce, demonstrou ter mais sabedo-

ria que muitos reis mais velhos que o precederam, pois havia decidido buscar ao Senhor Deus e a sua sabedoria. Não permita que sua idade seja um empecilho para servir a Deus.

Azalias, e a Maaséias, maior da cidade, e a Joá, filho de Joacaz, registrador, para repararem a Casa do SENHOR, seu Deus.

⁹ E vieram a Hilquias, sumo sacerdote, e deram o dinheiro que se tinha trazido à Casa de Deus e que os levitas que guardavam o umbral tinham recolhido das mãos de Manassés, e de Efraim, e de todo o resto de Israel, como também de todo o Judá e Benjamim; e voltaram para Jerusalém.

¹⁰ E o entregaram aos que dirigiam a obra e superintendiam sobre a Casa do SENHOR; e estes o deram aos que faziam a obra e trabalhavam na Casa do SENHOR, para consertarem e repararem a casa.

¹¹ E o deram aos mestres da obra e aos edificadores, para comprarem pedras lavradas e madeira para as juntas e para sobradarem as casas que os reis de Judá tinham destruído.

¹² E estes homens trabalhavam fielmente na obra; e os superintendentes sobre eles eram Jaate e Obadias, levitas, dos filhos de Merari, como também Zacarias e Mesulão, dos filhos dos coadjuvantes, para adiantarem a obra, e outros levitas, todos que eram peritos em instrumentos de música.

¹³ Estavam também sobre os carregadores e os inspetores de todos os que trabalhavam em alguma obra; e, dentre os levitas, eram os escrivães, e os oficiais, e os porteiros.

¹⁴ E, tirando eles o dinheiro que se tinha trazido à Casa do SENHOR, Hilquias, o sacerdote, achou o livro da Lei do SENHOR, dada pelas mãos de Moisés.

¹⁵ E Hilquias respondeu e disse a Safã, o escrivão: Achei o livro da Lei na Casa do SENHOR. E Hilquias deu o livro a Safã.

¹⁶ E Safã levou o livro ao rei e deu conta também ao rei, dizendo: Teus servos fazem tudo quanto se lhes encomendou.

¹⁷ E ajuntaram o dinheiro que se achou na Casa do SENHOR e o deram nas mãos dos superintendentes e nas mãos dos que faziam a obra.

¹⁸ Além disso, Safã, o escrivão, fez saber ao rei, dizendo: O sacerdote Hilquias me deu um livro. E Safã leu nele perante o rei.

¹⁹ Succebeu, pois, que, ouvindo o rei as palavras da Lei, rasgou as suas vestes.

²⁰ E o rei deu ordem a Hilquias, e a Aicão, filho de Safã, e a Abdom, filho de Mica, e a Safã, o escrivão, e a Asaías, ministro do rei, dizendo:

²¹ Ide, consultai ao SENHOR, por mim e pelos que restam em Israel e em Judá, sobre as palavras deste livro que se achou, porque grande é o furor do SENHOR, que se derramou sobre nós; porquanto nossos pais não guardaram a palavra do SENHOR, para fazerem conforme tudo quanto está escrito neste livro.

Hulda, a profetisa, prediz a ruína de Jerusalém

²² Então, Hilquias e os enviados do rei foram ter com a profetisa Hulda, mulher de Salum, filho de Tocate, filho de Harás, guarda das vestimentas (e habitava ela em Jerusalém na segunda parte); e falaram-lhe naquele sentido.

²³ E ela lhes disse: Assim diz o SENHOR, Deus de Israel: Dizei ao homem que vos enviou a mim:

²⁴ Assim diz o SENHOR: Eis que trarei mal sobre este lugar e sobre os seus habitantes, a saber, todas as maldições que estão escritas no livro que se leu perante o rei de Judá.

²⁵ Porque me deixaram e queimaram incenso perante outros deuses, para me provocarem à ira com toda a obra das suas mãos; portanto, o meu furor se derramou sobre este lugar e não se apagará.

²⁶ Porém ao rei de Judá, que vos enviou a consultar ao SENHOR, assim lhe direis: Assim diz o SENHOR, Deus de Israel, quanto às palavras que ouviste:

²⁷ Como o teu coração se enterneceu, e te humilhaste perante Deus, ouvindo as suas palavras contra este lugar e contra os seus habitantes, e te humilhaste perante mim, e rasgaste as tuas vestes, e choraste perante mim, também eu te tenho ouvido, diz o SENHOR.

²⁸ Eis que te ajuntarei a teus pais, e tu serás recolhido ao teu sepulcro em paz, e os teus olhos não verão todo o mal que hei de trazer sobre este lugar e sobre os seus habitantes. E voltaram com esta resposta ao rei.

²⁹ Então, o rei convocou e ajuntou todos os anciãos de Judá e Jerusalém.

³⁰ E o rei subiu à Casa do SENHOR com todos os homens de Judá e os habitantes de Jerusalém, e os sacerdotes, e os levitas, e todo o povo, desde o maior até ao menor; e ele leu aos ouvidos deles todas as palavras do livro do concerto, que se tinha achado na Casa do SENHOR.

³¹ E pôs-se o rei em pé em seu lugar e fez concerto perante o SENHOR, para andar após o SENHOR e para guardar os seus mandamentos, e os seus testemu-

^{34.9:} 2Rs 12.4 ^{34.13:} 1Cr 23.4-5 ^{34.14:} 2Rs 22.8 ^{34.22:} 2Rs 22.14 ^{34.29:} 2Rs 23.1

34.14.15 - O "livro da Lei do Senhor", encontrado por Hilquias, era provavelmente o de Deuteronômio, perdido durante o governo dos maus reis. Agora que o livro havia sido encontrado, Josias percebeu que drásticas mudanças seriam necessárias a fim de trazer a nação de volta à obediência aos mandamentos de Deus. Esse fato também foi registrado em 2 Reis 22.8-13.

34.19 - Faz parte da natureza humana tratar o pecado de modo leviano; procurar escusas, colocar a culpa em outras pessoas ou minimizar o mal que foi feito. Mas isso não acontecia com Josias. Ele ficou tão aterrorizado pela negligência do povo em relação às leis de Deus que rasgou suas vestes para expressar sua dor. A verdadeira consciência de nossos pecados deve le-

var-nos à tristeza e ao "arrependimento para a salvação" (2 Co 7.10), levando-nos para longe do pecado. Será que você procura sempre desculpas para seus pecados, culpando os outros ou fingindo que não são tão ruins? Deus não considera levianamente os pecados e deseja que respondamos a estes com um profundo remorso, exatamente como Josias.

34.31 - Quando Josias leu o livro que Hilquias havia encontrado (v.14), respondeu com arrependimento e humildade, e prometeu obedecer aos mandamentos de Deus que nele estavam escritos. A Bíblia é a Palavra de Deus, "viva e eficaz" (Hb 4.12), mas não podemos saber o que Deus quer que façamos se não a lermos. E somente ler a Palavra de Deus não é suficiente; devemos

nhos, e os seus estatutos, com todo o seu coração e com toda a sua alma, cumprindo as palavras do concerto, que estão escritas naquele livro.

³² E fez estar em pé a todos quantos se acharam em Jerusalém e em Benjamim; e os habitantes de Jerusalém fizeram conforme o concerto de Deus, do Deus de seus pais.

³³ E Josias tirou "todas as abominações de todas as terras que *eram* dos filhos de Israel; e a todas quantos se achara em Israel obrigou a que com *tal* culto servissem ao SENHOR, seu Deus; "todos os seus dias não se desviaram de após o SENHOR, Deus de seus pais.

A celebração da Páscoa em Jerusalém

35 Então, Josias "celebrou a Páscoa ao SENHOR em Jerusalém; e mataram o *cordeiro da Páscoa* no décimo quarto dia do mês primeiro.

² E Josias estabeleceu "os sacerdotes nos seus cargos e os animou ao ministério da Casa do SENHOR.

³ E disse aos levitas "que ensinavam a todo o Israel e estavam consagrados ao SENHOR: Ponde a arca sagrada na casa que "edificou Salomão, filho de Davi, rei de Israel; não *tereis* mais esta carga aos ombros; agora, servi ao SENHOR, vosso Deus, e ao seu povo de Israel.

⁴ E preparai-vos segundo as casas de vossos pais, "segundo as vossas turmas, conforme a prescrição de Davi, rei de Israel, e conforme a prescrição de Salomão, seu filho.

⁵ E estai no santuário segundo as divisões das casas paternas de vossos irmãos, os filhos do povo; e haja para cada um uma porção das casas paternas dos levitas.

⁶ E imolai a Páscoa, e santificai-vos, "e preparai-a para vossos irmãos, fazendo conforme a palavra do SENHOR, *dada* pelas mãos de Moisés.

⁷ E ofereceu "Josias aos filhos do povo cordeiros e cabritos do rebanho, todos para os sacrifícios da Páscoa, em número de trinta mil, por todos que *ali* se achavam, e, de bois, três mil; isso *era* da fazenda do rei.

⁸ Também fizeram os seus príncipes ofertas voluntárias ao povo, aos sacerdotes e aos levitas; Hilquias, e

Zacarias, e Jeiel, maior da Casa de Deus, deram aos sacerdotes para os sacrifícios da Páscoa duas mil e seiscentas *reses de gado miúdo* e trezentos bois.

⁹ E Conanias, e Semaías, e Natanael, seus irmãos, como também Hasabias, e Jeiel, e Jozabade, maiores dos levitas, apresentaram aos levitas, para os sacrifícios da Páscoa, cinco mil *reses de gado miúdo*, e quinhentos bois.

¹⁰ Assim se preparou "o serviço; e puseram-se os sacerdotes nos seus postos, e os levitas, nas suas turmas, conforme o mandado do rei.

¹¹ Então, imolaram a Páscoa; "e os sacerdotes aspergiam o *sangue* recebido nas suas mãos, e os levitas esfolavam as *reses*.

¹² E puseram de parte os holocaustos para os darem aos filhos do povo, segundo as divisões das casas paternas, para o oferecerem ao SENHOR, "como *está* escrito no livro de Moisés; e assim *fizeram* com os bois.

¹³ E assaram "a Páscoa no fogo, segundo o rito, e as *ofertas* sagradas cozeram em panelas, e em caldeiras, e em frigideiras, e prontamente as repartiram entre todo o povo.

¹⁴ Depois, prepararam o *que era preciso* para si e para os sacerdotes, porque os sacerdotes, filhos de Arão, *se ocuparam* até à noite com o sacrifício dos holocaustos e da gordura; por isso é que os levitas prepararam para si e para os sacerdotes, filhos de Arão.

¹⁵ E os cantores, filhos de Asafe, *estavam* no seu posto, segundo o mandado "de Davi, e de Asafe, e de Hemã, e de Jedutum, vidente do rei, como também os porteiros, "a cada porta; não necessitaram de se desviarem do seu ministério, porquanto seus irmãos, os levitas, preparavam o *necessário* para eles.

¹⁶ Assim se estabeleceu todo o serviço do SENHOR naquele dia, para celebrar a Páscoa e sacrificar holocaustos sobre o altar do SENHOR, segundo o mandado do rei Josias.

¹⁷ E os filhos de Israel que *ali* se acharam celebraram a Páscoa naquele tempo e a Festa dos "Pães Asmos, durante sete dias.

¹⁸ Nunca, "pois, se celebrou tal Páscoa em Israel, desde

^{34.31}: 2Rs 11.14; 23.3; 2Cr 6.13 ^{34.33}: 1Rs 11.5 ^{34.33}: Jr 3.10 ^{35.1}: Êx 12.6; 2Rs 23.21-22; Ed 6.19 ^{35.2}: 2Cr 23.18; 29.5,11; Ed 6.18 ^{35.3}: Dt 33.10; 2Cr 30.22; Mt 2.7 ^{35.3}: 1Cr 23.26; 2Cr 5.7; 34.14 ^{35.4}: 1Cr 9.10; 23.26; 2Cr 8.14 ^{35.6}: 2Cr 29.5,15; 30.3,15; Ed 6.20 ^{35.7}: 2Cr 30.24 ^{35.10}: Ed 6.18 ^{35.11}: 2Cr 29.22,34 ^{35.12}: Lv 3.3 ^{35.13}: Êx 12.8-9; Dt 16.7; 1Sm 2.13-15 ^{35.15}: 1Cr 25.1 ^{35.15}: 1Cr 9.17-18; 26.11 ^{35.17}: Êx 12.15; 13.6; 2Cr 30.21 ^{35.18}: 2Rs 23.22-23

estar dispostos a praticar o que ela diz. Não existe muita diferença entre um livro escondido no templo e a Bíblia escondida em uma prateleira. Uma Bíblia que não é lida é como se estivesse perdida.

35.3 - Na época de Moisés, um dos deveres dos levitas era transportar a Arca da Aliança durante todas as viagens de Israel. A partir da construção do Templo, a Arca estava permanentemente instalada no Lugar Santíssimo; não seria mais transportada como era quando o povo peregrinava pelo deserto. Por isso, Josias disse aos levitas que estavam livres para assumir outras responsabilidades (1 Cr 24).

35.15 - Os porteiros do Templo, que eram todos levitas, guardavam as quatro principais entradas do edifício e abriam os portões todas as manhãs. Também executavam outras tarefas

diárias como a limpeza e a preparação das ofertas para os sacrifícios, e o controle das doações feitas ao Templo. (Para mais informações sobre os porteiros, ver a nota 1 Cr 26.1ss.)

35.17 - A Festa dos Pães Asmos faz parte da Páscoa, a comemoração da saída do Egito. Durante sete dias os judeus comem pão sem fermento, exatamente como seus antepassados fizeram ao deixar o Egito, porque este alimento podia ser rapidamente preparado antes de sua apressada partida (Êx 12.14-20). Essa festa lembrava ao povo judeu que ele havia deixado a escravidão para trás e alcançado a terra que Deus lhe havia prometido.

os dias do profeta Samuel, nem nenhuns reis de Israel celebraram tal Páscoa como a que celebrou Josias com os sacerdotes, e levitas, e todo o Judá e Israel que *ali* se acharam, e os habitantes de Jerusalém.

¹⁹ No ano décimo oitavo do reinado de Josias, se celebrou essa Páscoa.

Josias provoca o rei do Egito e é morto

²⁰ Depois ²⁶de tudo isso, havendo Josias já preparado a casa, subiu Neco, rei do Egito, para guerrear contra Carquemis, junto ao Eufrates; e Josias lhe saiu ao encontro.

²¹ Então, ele lhe mandou mensageiros, dizendo: Que tenho eu *que fazer* contigo, rei de Judá? Quanto a ti, contra ti não venho hoje, senão contra a casa que me faz guerra; e disse Deus que me apressasse; guarda-te de *te opores* a Deus, que é comigo, para que não te destrua.

²² Porém Josias não virou dele o rosto; antes, se ¹disfarçou, para pelejar com ele; e não deu ouvidos às palavras de Neco, *que saíram* da boca de Deus; antes, veio pelejar no vale de Megido.

²³ E os flecheiros atiraram no rei Josias; então, o rei disse a seus servos: Tirai-me *daqui*, porque estou gravemente ferido.

²⁴ E seus servos ⁵o tiraram do carro, e o levaram no segundo carro que tinha, e o trouxeram a Jerusalém; e morreu, e o sepultaram nos sepulcros de seus pais; e todo ^o Judá e Jerusalém tomaram luto por Josias.

²⁵ E Jeremias fez uma *lamentação* sobre Josias; e todos os cantores e cantoras falaram de Josias nas suas lamentações, até *ao dia de hoje*; porque as deram por estatuto em Israel; e eis que *estão* escritas na coleção de lamentações.

²⁶ Quanto ao mais dos atos de Josias, e às suas benfices, conforme está escrito na Lei do SENHOR,

²⁷ e aos seus atos, tanto os primeiros como os últimos, eis que *estão* escritos no livro da história dos reis de Israel e de Judá.

3. Judá é exilada na Babilônia

Joacaz é levado cativo para o Egito

36 Então, o povo ¹da terra tomou a Joacaz, filho de Josias, e o fez rei em lugar de seu pai, em Jerusalém.

² Era Joacaz da idade de vinte e três anos quando começou a reinar e três meses reinou em Jerusalém.

³ Porque o rei do Egito o depôs em Jerusalém e condenou a terra *à contribuição* de cem talentos de prata e um talento de ouro.

⁴ E o rei do Egito pôs a Eliaquim, irmão de Joacaz, rei sobre Judá e Jerusalém e mudou-lhe o nome para Jeoaquim; mas a seu irmão Joacaz tomou Neco e levou-o para o Egito.

Jeoquim reina

⁵ Era Jeoaquim ⁶de vinte e cinco anos de idade quando começou a reinar e onze anos reinou em Je-

¹35.20: 2Rs 23.29; Jr 46.2 ²⁶ ou o templo ¹35.22: 1Rs 22.30 ¹35.24: 2Rs 23.30 ¹35.24: Zc 12.11 ¹35.25: Jr 22.20; Lm 4.20; Mt 9.23 ¹36.1: 2Rs 23.30 ¹36.5: 2Rs 23.36-37



A BATALHA EM CARQUEMIS Em 609 a.C., um conflito mundial estava para ser deflagrado, quando o Faraó Neco partiu para a cidade de Carquemis, a fim de unir-se aos assírios, em uma tentativa de derrotar os babilônios, cujo poder era ampliado sobremaneira. Neco marchou com seus exércitos em direção a Judá; o rei Josias tentou detê-lo em Megido, mas foi morto. A batalha em Carquemis começou em 605 a.C., e os egípcios e os assírios foram derrotados, perseguidos até Hamate, e novamente subjugados. A Babilônia era agora a nova potência mundial.

35.20 - Esse fato ocorreu em 609 a.C. Ninive, a capital da Assíria, havia sido destruída três anos antes pelos babilônios. Os assírios derrotados se reuniram em Harã e Carquemis; porém os

babilônios enviaram seu exército para destruí-los de uma vez por todas. O faraó Neco, que desejava transformar o Egito em uma potência mundial, ficou preocupado com o crescente poder da Babilônia e resolveu conduzir seu exército pelo norte, através de Judá, para ajudar os assírios que estavam em Carquemis. Porém o rei Josias, de Judá, ao tentar evitar que Neco atravessasse suas terras em direção a Carquemis, foi morto, e Judá passou a ser dominada pelo Egito (ver 2 Rs 23.25-30). Embora Josias obedecesse ao Senhor, Ele não desistiu de castigar Judá por causa dos pecados de Manassés e do arrependimento superficial de Israel. Neco prosseguiu até Carquemis e deteve os babilônios durante quatro anos. Porém foi completamente derrotado em 605, e a Babilônia voltou a ocupar um lugar de destaque, constituindo-se na maior potência mundial.

35.21-24 - Josias ignorou a mensagem de Neco por tratar-se do rei de uma nação pagã. A suposição errada de que Neco não poderia ser parte de um plano maior de Deus custou-lhe a vida. Embora nem todas as pessoas que afirmam falar em nome de Deus realmente têm o comportamento compatível ao seu discurso, elas podem ser usadas por Deus para, de forma inesperada, nos transmitir uma mensagem. Deus falou a reis pagãos no passado (Gn 12.17-20; 20.3-7; Dn 4.1-3). Não deixe que preconceitos ou falsas suposições impeçam que você compreenda a mensagem do Senhor.

35.25 - Embora Jeremias tenha registrado um lamento pela morte de Josias, o livro de Lamentações não trata disso.

rusalém; e fez o *que era* mau aos olhos do SENHOR, seu Deus.

⁶ Subiu, pois, contra ele Nabucodonosor, rei da Babilônia e o amarrou com cadeias, para o levar à Babilônia.

⁷ Também *alguns dos* utensílios da Casa do SENHOR levou Nabucodonosor para a Babilônia e pô-los no seu ²⁷ templo em Babilônia.

⁸ Quanto ao mais dos atos de Jeoaquim, e às abominações que fez, e ao *mais* que se achou nele, eis que *estão* escritos no livro da história dos reis de Israel e de Judá; e Joaquim, seu filho, reinou em seu lugar.

⁹ Era Joaquim ¹ da idade de oito anos quando começou a reinar e três meses e dez dias reinou em Jerusalém; e fez o *que era* mau aos olhos do SENHOR.

¹⁰ E, no decurso de um ano, o ² rei Nabucodonosor mandou que o levassem à Babilônia, com também os mais preciosos utensílios da Casa do SENHOR, e pôs a Zedequias, seu irmão, rei sobre Judá e Jerusalém.

Zedequias reina

¹¹ Era Zedequias ³ da idade de vinte e cinco anos quando começou a reinar e onze anos reinou em Jerusalém.

¹² E fez o *que era* mau aos olhos do SENHOR, seu Deus; nem se humilhou perante o profeta Jeremias, *que falava* da parte do SENHOR.

¹³ Além disso, também se rebelou contra o ⁴ rei Nabucodonosor, que o tinha ajuramentado por Deus; mas endureceu a sua ⁵ cerviz e tanto se obstinou *no* seu coração, que se não converteu ao SENHOR, Deus de Israel.

¹⁴ Também todos os chefes dos sacerdotes e o povo aumentavam de mais em mais as transgressões, se-

gundo todas as abominações dos gentios; e contaminaram a Casa do SENHOR, que ele tinha santificado em Jerusalém.

¹⁵ E o SENHOR, Deus ⁶ de seus pais, lhes enviou *a sua palavra* pelos seus mensageiros, madrugando e enviando-lhos, porque se compadeceu do seu povo e da sua habitação.

¹⁶ Porém zombaram ⁷ dos mensageiros de Deus, e desprezaram as suas palavras, e escarneceram dos seus profetas, até que o furor do SENHOR subiu tanto, contra o seu povo, que *mais* nenhum remédio houve.

¹⁷ Porque ⁸ fez subir contra eles o rei dos caldeus, o qual matou os seus jovens à espada, na casa do seu santuário; e não teve piedade nem dos jovens, nem das moças, nem dos velhos, nem dos decrepitos; a todos os deu nas suas mãos.

¹⁸ E todos os utensílios da Casa de Deus, grandes e pequenos, e os tesouros da Casa do SENHOR, e os tesouros do rei e dos seus príncipes, tudo levou ⁹ para a Babilônia.

¹⁹ E queimaram ¹⁰ a Casa de Deus, e derribaram os muros de Jerusalém, e todos os seus palácios queimaram, destruindo também todos os seus preciosos objetos.

²⁰ E os que escaparam ¹¹ da espada levou para a Babilônia; e fizeram-se servos dele e de seus filhos, até ao tempo do reino da Pérsia,

²¹ para que se cumprisse a palavra do SENHOR, pela boca de ¹² Jeremias, até que a terra se agradasse dos seus sábados; todos os dias da desolação repousou, até que os setenta anos se cumpriram.

^{36.6}: 2Rs 24.1; Hc 1.6 ^{36.6}: 2Rs 24.6; Jr 22.18-19; 36.30 ^{36.7}: 2Rs 24.13; Dn 1.1-2; 5.2 ²⁷ ou palácio ^{36.9}: 2Rs 24.8 ^{36.10}: 2Rs 24.10-17; Dn 1.1-2; 5.2 ^{36.11}: 2Rs 24.18; Jr 37.1; 52.1 ^{36.13}: Jr 52.3; Ez 17.15,18 ^{36.13}: 2Rs 17.14 ^{36.15}: Jr 25.3-4; 35.15; 44.4 ^{36.16}: Pv 1.25,30; Jr 5.12-13; 32.3; 38.6; Mt 23.34 ^{36.17}: Dt 28.49; 2Rs 25.1; Ez 9.7 ^{36.18}: 2Rs 25.13 ^{36.19}: 2Rs 25.9 ^{36.20}: 2Rs 25.11; Jr 27.7 ^{36.21}: Lv 25.4-5; 26.34-35,43; Jr 25.9,11-12; 26.6-7; 29.10; Dn 9.2



O EXÍLIO NA BABILÔNIA Apesar de haver em Judá alguns reis tementes a Deus e de reformas terem sido feitas em momentos oportunos, o povo nunca mudou verdadeiramente de vida; continuaram com suas atitudes ímpias. Então Deus finalmente usou o Império Babilônico, sob o governo de Nabucodonosor, para conquistar Judá, destruir Jerusalém e levar o povo cativo para a Babilônia.

36.6 - Nabucodonosor era filho do fundador do Império Babilônico. Em 605 a.C., o ano em que se tornou rei, ganhou a batalha de Carquemis. Essa vitória aniquilou a Assíria (ver a nota 2 Cr 35.20). Para mais informações a respeito de Nabucodonosor, leia seu perfil em Daniel.

36.9,10 - Em 2 Reis 24.8, Joaquim é mencionado com 18 anos de idade. No entanto, em muitos manuscritos hebreus, consta apenas oito anos. Provavelmente, a idade citada em 2 Reis 24.8 seja a mais precisa, porque na época ele tinha esposas (ver 2 Rs 24.15).

36.16 - Deus preveniu os habitantes de Judá contra os pecados que praticavam. A nação se arrependia e Deus continuamente lhe demonstrava o seu favor; porém ela o abandonava em seguida. Por fim, a situação se mostraria irremediável. Tome cuidado para não abrigar o pecado em seu coração. Pode chegar o dia em que não haja como aplicar o remédio, e o castigo de Deus venha substituir a sua misericórdia. O pecado muitas vezes repetido por alguém que nunca se arrepende é um convite ao desastre.

36.21 - A passagem em Levítico 26.27-45 é surpreendente; nela, é predito com detalhes o cativo e como o povo de Deus seria expulso de sua terra por desobedecer-lhe. Um dos mandamentos ignorados era que, a cada sete anos, a terra cultivada deveria descansar por um ano (Êx 23.10,11). Os setenta anos de cativo permitiram que a terra descansasse, compensando todos os anos em que os israelitas não observaram essa lei. Sabemos que Deus cumpre todas as suas promessas, não apenas as de bênçãos, também as de juízo.

²² Porém, 'no primeiro ano de Ciro, rei da Pérsia (para que se cumprisse a palavra do SENHOR, pela boca de Jeremias), despertou o SENHOR o espírito de Ciro, 'rei da Pérsia, o qual fez passar pregão por todo o seu reino, como também por escrito, dizendo:

²³ Assim diz Ciro, "rei da Pérsia: O SENHOR, Deus dos céus, me deu todos os reinos da terra e me encarregou de lhe edificar *uma* casa em Jerusalém, que está em Judá; quem, dentre vós é de todo o seu povo, que suba, e o SENHOR, seu Deus, seja com ele.

^{36.22}: Ed 1.2; Jr 25.12-13; 29.10; 33.10-11, 14 ^{36.22}: Is 44.28 ^{36.23}: Ed 1.2-3

36.22,23 - O rei Ciro fez essa proclamação 48 anos após a destruição do Templo (vv. 18,19), no ano seguinte em que a Babilônia foi conquistada pela Pérsia. No livro de Esdras, é narrada a história dessa proclamação e a volta dos exilados a Judá.

36.22,23 - No livro de 2 Crônicas, vemos a forma correta e a incorreta de adorar a Deus. Davi planejou o Templo; Salomão o construiu e nele realizou a maior consagração de todos os tempos. Ali, os atos de adoração eram magnificamente organizados. Porém

diversos reis maus contaminaram o Templo e aviltaram a adoração, de forma que o povo passou a reverenciar mais os ídolos do que a Deus. Finalmente, o rei Nabucodonosor da Babilônia destruiu o Templo (v. 19). Os reis foram destronados; o Templo, destruído; e o povo, exilado. A nação havia sido profundamente espoliada. Mas felizmente existe um fundamento maior: o próprio Deus. Mesmo quando parecer que tudo na vida nos foi retirado, ainda teremos Deus, sua Palavra, sua presença e suas promessas.

ESDRAS

Jerusalém é destruída; os exilados vão para a Babilônia 586 a.C.

A Babilônia é derrotada por Ciro 539

Os exilados retornam a Jerusalém 538

Começa a construção do Templo 536

O trabalho do Templo é interrompido 530

INFORMAÇÕES ESSENCIAIS

PROPÓSITO:

Mostrar a fidelidade de Deus e como Ele manteve sua promessa de restaurar o seu povo à Terra Prometida.

AUTOR:

Não mencionado, mas provavelmente Esdras.

DATA:

Por volta de 450 a.C., registrando eventos do período entre 538 — 450 a.C. (omitindo 516 — 458 a.C.); foi possivelmente iniciado na Babilônia e concluído em Jerusalém.

PANORAMA:

Esdras dá seqüência a 2 Crônicas como uma história do povo judeu, registrando o retorno deste povo à sua terra após o cativeiro.

VERSÍCULOS-CHAVE:

“Assim, comeram a Páscoa os filhos de Israel que tinham voltado do cativeiro, com todos os que a eles se apartavam da imundicia das nações da terra, para buscarem o SENHOR, Deus de Israel. E celebraram a Festa dos Pães Asmos os sete dias com alegria, porque o SENHOR os tinha alegrado e tinha mudado o coração do rei da Assíria a favor deles, para lhes fortalecer as mãos na obra da Casa de Deus, o Deus de Israel” (6.21,22).

PESSOAS-CHAVE:

Ciro, Zorobabel, Ageu, Zacarias, Dario I, Artaxerxes I e Esdras.

LUGARES-CHAVE:

Babilônia e Jerusalém.

CARACTERÍSTICAS PARTICULARES:

Esdras e Neemias eram apenas um livro na Bíblia Hebraica, e, com Ester, formavam os livros históricos pós-cativeiro. Os livros proféticos pós-cativeiro são Ageu, Zacarias e Malaquias. Ageu e Zacarias devem ser estudados juntamente com Esdras, porque eles profetizaram durante o período da restauração.



RELACIONE os grandes homens e mulheres de seu tempo. Celebridades, incluindo políticos, heróis de guerra, figuras do esporte, e talvez seus pais e amigos especiais venham à sua mente. Você se lembra deles por causa de certos atos ou qualidades de caráter. Agora, enumere alguns heróis bíblicos — figuras esboçadas em sua mente por inúmeros sermões e aulas de escola dominical. Esta lista, sem dúvida alguma, inclui muitos que serviram a Deus fiel e corajosamente. A sua lista inclui Esdras? Longe de ser um dos mais conhecidos, este homem de Deus, ge-

ralmente mencionado de forma discreta, merece ser incluído em qualquer discussão que trate da grandeza daqueles que servem ao Todo-Poderoso.

Esdras foi um sacerdote, um escriba, e um grande líder. Seu nome significa “ajuda”, e toda a sua vida foi dedicada a servir a Deus e ao seu povo. A tradição diz que Esdras escreveu a maior parte de 1 e 2 Crônicas, Esdras, Neemias, o Salmo 119 e que liderou o conselho de 120 homens que fixou o cânon do Antigo Testamento. A narrativa do livro de Esdras está centrada em Deus e em sua promessa de que os judeus retornariam à sua terra, como profetizado por Jeremias (ver a terceira nota sobre 1.1). Esta mensagem representava o ponto central da vida de Esdras. A segunda metade do livro fornece um vislumbre muito pessoal desse personagem. Seu conhecimento das Escrituras e sua sabedoria dada por Deus eram tão óbvias ao rei que este designou Esdras para liderar o segundo retorno de judeus a Jerusalém, para ensinar ao povo a Palavra do SENHOR, e para administrar a vida nacional (7.14-26).

Esdras não apenas conhecia as Escrituras Sagradas; ele cria nela e a obedecia. Ao tomar conhecimento dos pecados dos israelitas, como casamentos com estrangeiros e idolatria, Esdras se prostrou humildemente diante de Deus e orou pela nação (9.1-15). A desobediência do povo tocou-o profundamente (10.1). Sua resposta a essa situação ajudou a conduzir o povo de volta a Deus.

O segundo livro de Crônicas termina com Ciro, rei da Pérsia, convocando voluntários para retornar a Jerusalém, a fim de construir uma casa para Deus. Esdras continua seu relato (1.1-3 é quase idêntico a 2 Crônicas 36.22,23) mencionando as duas caravanas de exilados judeus que retornaram a Jerusalém. Zorobabel, o líder da primeira viagem, conduziu 42.360 exilados de volta para casa (cap. 2). Após chegarem, começaram a construir o altar e as fundações do Templo (cap. 3). No entanto, surgiu uma oposição da parte dos habitantes locais, e uma campanha de acusações e boatos interrompeu temporariamente o projeto (cap. 4). Nessa época, os profetas Ageu e Zacarias encorajaram o povo (cap. 5). Finalmente, Dario decretou que o trabalho deveria prosseguir sem qualquer empecilho (cap. 6).

Após um intervalo de 58 anos, Esdras liderou o retorno de um grupo de exilados judeus da Pérsia. Munido de decretos e da autoridade de Artaxerxes I, a tarefa de Esdras era administrar os assuntos daquela terra (caps. 7 e 8). Ao chegar, tomou conhecimento dos casamentos entre os judeus e seus vizinhos pagãos. Ele chorou e orou pela nação (cap. 9). O exemplo de confissão humilde de Esdras levou a um reavivamento nacional (cap. 10). Esdras, um homem de Deus e um verdadeiro herói, foi um exemplo para Israel, e é também um exemplo perfeito para nós.

Leia o livro de Esdras e lembre-se de Esdras, o homem — um humilde e obediente ajudante. Comprometa-se a servir a Deus como ele fez, com toda a sua vida.

<i>Dario I se torna o rei da Pérsia</i> 522	<i>O trabalho do Templo é reiniciado; mensagens de Ageu e Zacarias</i> 520	<i>O Templo é concluído</i> 515	<i>Esdras vai a Jerusalém</i> 458	<i>Neemias vai a Jerusalém</i> 445
--	---	------------------------------------	--------------------------------------	---------------------------------------

ESBOÇO

A. O RETORNO LIDERADO POR ZOROBABEL (1.1— 6.22)

1. O primeiro grupo de exilados retorna à sua terra
2. O povo reconstrói o Templo

Tendo finalmente recebido a chance de retornar à sua terra natal, o povo começou a reconstruir o Templo, sendo interrompido pela oposição de seus inimigos. A obra de Deus no mundo sofre constante oposição. Não devemos ficar desanimados e desistir, como os recém-chegados do exílio fizeram a princípio; mas prosseguir corajosamente diante das dificuldades, como eles também fizeram depois de serem encorajados pelos profetas.

B. O RETORNO LIDERADO POR ESDRAS (7.1— 10.44)

1. O segundo grupo de exilados retorna à sua terra
2. Esdras se opõe ao casamento com estrangeiros

Esdras retornou a Jerusalém quase 80 anos depois de Zorobabel, e descobriu que o povo havia se casado com pagãos ou estrangeiros. Isto corrompeu a pureza religiosa do povo e colocou o futuro da nação em perigo. Os crentes em nossos dias devem tomar cuidado, pois sua comunhão com Deus pode ser prejudicada caso adotem as práticas dos incrédulos.

MEGATEMAS

TEMA	EXPLICAÇÃO	IMPORTÂNCIA
<i>O Retorno dos Judeus</i>	Ao retornarem à terra de Israel vindos da Babilônia, os judeus demonstraram sua fé na promessa de Deus de restaurá-los como um povo. Retornaram não apenas à sua terra natal, mas também ao lugar onde seus antepassados haviam prometido seguir a Deus.	Deus manifesta sua misericórdia a cada geração. Ele compassivamente restaura o seu povo. Não importa quão difícil seja o nosso “cativeiro”, nunca estamos longe de seu amor e misericórdia. O Senhor nos restaura quando nos voltamos para Ele.
<i>Nova Consagração</i>	Em 536 a.C., Zorobabel liderou o povo na reconstrução do altar e das fundações do Templo. Eles restabeleceram os sacrifícios diários e as festas anuais, e se consagraram novamente à adoração espiritual de Deus.	Ao restabelecer o altar, o povo estava se comprometendo novamente com Deus e com o seu serviço. Para crescermos espiritualmente, o nosso compromisso deve ser frequentemente revisto e renovado. Quando nos reconsagramos a Deus, nossa vida se torna um renovado altar para Ele.
<i>Oposição</i>	A oposição veio logo após o altar ser reconstruído e a fundação do Templo ser colocada. Os inimigos dos judeus usaram de engano para impedir a construção por mais de seis anos. Finalmente, houve um decreto para que a construção fosse totalmente paralisada. Esta oposição testou severamente a fé hesitante do povo.	Sempre haverá adversários que se oporão à obra de Deus. A vida de fé nunca é fácil. Mas Deus pode invalidar toda oposição ao seu serviço. Quando enfrentarmos oposição, não devemos vacilar ou nos retirar, mas permanecer ativos e pacientes.
<i>A Palavra de Deus</i>	Quando o povo retornou à terra natal, também estava retomando à influência da Palavra de Deus. Os profetas Ageu e Zacarias ajudaram a encorajá-los, enquanto a pregação de Esdras sobre as Escrituras os edificava. A Palavra do Senhor deu-lhes o que precisavam para fazer a sua obra.	Nós também precisamos do encorajamento e da direção da Palavra de Deus. Precisamos fazer dela a base de nossa fé e prática, para concluirmos a obra de Deus e cumprirmos as nossas obrigações. Jamais devemos vacilar em nosso compromisso de ouvir e obedecer à Palavra do Senhor.

A. O RETORNO LIDERADO POR ZOROBABEL (1.1—6.22)

Após 70 anos no exílio, foi permitido que os cativos de Judá retornassem à sua terra natal. Quase 50.000 pessoas fizeram esta jornada. Ao chegarem em Jerusalém, deram início à reconstrução do Templo, mas foram desencorajados pela oposição. Encorajados pelos profetas Ageu e Zacarias, retornaram à tarefa e concluíram a construção. A mensagem dos profetas ainda fala hoje, encorajando-nos a prosseguir na edificação da Igreja de Deus.

1. O primeiro grupo de exilados retorna à sua terra

Ciro convida os judeus a voltarem para Jerusalém e a edificarem o templo

1 No primeiro ano de Ciro, rei da Pérsia (para que se cumprisse a palavra ^ado SENHOR, por boca de Jeremias), despertou o SENHOR o espírito de Ciro, rei da Pérsia, o qual fez passar pregão por todo o seu reino, como também por escrito, dizendo:

² Assim diz Ciro, rei da Pérsia: O SENHOR, Deus dos

céus, me deu todos os reinos da terra; e ele me ^bencarregou de lhe edificar *uma* casa em Jerusalém, que *é* em Judá.

³ Quem *há* entre vós, de todo o seu povo, seja seu Deus com ele, e suba a Jerusalém, que *é* em Judá, e edifique a Casa do SENHOR, Deus de Israel; ele *é* o Deus que *habita* em Jerusalém.

⁴ E todo aquele que ficar em alguns lugares em que andar peregrinando, os homens do seu lugar o ajudarão com prata, e com ouro, e com fazenda, e com gados, afora as dádivas voluntárias para a Casa de Deus, que *habita* em Jerusalém.

⁵ Então, se levantaram os chefes dos pais de Judá e Benjamim, e os sacerdotes, e os levitas, com todos *aqueles* cujo espírito Deus despertou, ^apara subirem a edificar a Casa do SENHOR, que *está* em Jerusalém.

⁶ E todos os que *habitavam* nos arredores lhes confortaram as mãos com objetos de prata, e com ouro, e com fazenda, e com gados, e com coisas preciosas, afora tudo o que voluntariamente se deu.

^a1.1: 2Cr 36.22-23; Ed 5.13-14; Jr 25.12; 29.10 ^b1.2: Is 44.28; 45.1,13 ^c1.3: Dn 6.26 ^d1.5: Fp 2.13

1.1 - O livro de Esdras tem início em 538 a.C., 48 anos depois de Nabucodonosor destruir Jerusalém, derrotar o reino de Judá, e levar os judeus para a Babilônia como cativos (2 Rs 25; 2 Cr 36). Nabucodonosor morreu em 562 a.C., e pelo fato de os seus sucessores não terem sido fortes, a Babilônia foi conquistada pela Pérsia em 539 a.C., pouco antes dos eventos registrados neste livro. Tanto os babilônios quanto os persas tinham uma política amistosa em relação aos seus cativos, permitindo que estes possuíssem terras e casas, e desempenhassem trabalhos comuns. Muitos judeus, como Daniel, Mardoqueu, e Ester, foram elevados a posições destacadas na nação. O rei Ciro, da Pérsia, foi um passo além: Permitiu que muitos grupos de exilados, incluindo os judeus, retornassem às suas pátrias. Ao agir assim, esperava ganhar a lealdade deles, e deste modo estabelecer zonas que servissem como barreiras em torno das fronteiras de seu império. Para os judeus, este foi um dia de esperança, um novo começo.

1.1 - Ciro, rei da Pérsia (539–530 a.C.), já havia iniciado sua ascensão ao poder no Oriente Próximo, unificando os medos e os persas em um forte império. Enquanto conquistava as cidades, tratava os habitantes com bondade. Embora não fosse um servo de Deus, Ciro foi usado pelo Altíssimo para fazer com que os judeus voltassem à sua pátria. Ciro pode ter tido conhecimento da profecia de Isaías 44.28–45.6, escrita com mais de um século de antecedência, a qual predisse que o próprio Ciro ajudaria os judeus a retornarem a Jerusalém. Daniel, um destacado oficial do governo (Dn 5.29; 6.28), poderia estar familiarizado com a profecia. O livro de Daniel tem mais a dizer sobre Ciro.

1.1 - Jeremias profetizou que os judeus permaneceriam no cativeiro por 70 anos (Jr 25.11; 29.10). O período de 70 anos tem sido calculado de dois modos diferentes: 1) do primeiro cativeiro em 605 a.C. (2 Rs 24.1) até o altar ser reconstruído pelos exilados que retornaram, em 537 (Ed 3.1-6), ou 2) da destruição do Templo em 586 até os exilados terminarem de reconstruí-lo em 515. Muitos estudiosos preferem a segunda abordagem porque o Templo era o enfoque principal da nação, e era considerado o bem mais importante que possuíam. Sem o Templo, os judeus não se considerariam restabelecidos como nação.

1.2 - Ciro não era judeu, mas Deus operou através dele para fazer com que os judeus exilados retornassem à sua terra natal. Ciro lhes deu permissão para retornar, deu-lhes proteção, dinheiro, e os utensílios do Templo tomados por Nabucodonosor. Quando você enfrentar situações difíceis e sentir-se cercado,

em menor número, subjugado, ou vencido, lembre-se de que o poder de Deus não está limitado aos seus recursos. Ele pode usar qualquer pessoa para executar os seus planos.

1.2-4 - Esta proclamação permitiu que os judeus trabalhassem juntos para realizar a grande tarefa de reconstruir o Templo. Alguns trabalharam diretamente na construção, enquanto outros cuidaram das linhas de provisão. Empreendimentos significativos exigem trabalho de equipe, com algumas pessoas servindo na linha de frente e outras dando suporte. Cada função é vital para que as tarefas sejam realizadas. Quando você for solicitado a servir, faça-o tão fielmente quanto convém a um membro de equipe, a despeito de quem receba o crédito.

1.5 - Ciro era rei sobre toda a região que uma vez havia sido a Assíria e a Babilônia. A Assíria havia deportado os israelitas do Reino do Norte (Israel) em 722 a.C. A Babilônia, a potência mundial que derrotou a Assíria, havia levado cativos os judeus do Reino do Sul (Judá) em 586 a.C. Portanto, quando o Império Medo-Persa chegou ao poder, a proclamação de liberdade do rei Ciro foi dirigida a todas as 12 tribos originais, mas apenas Judá e Benjamim responderam e retornaram para reconstruir o Templo de Deus. As dez tribos do Reino do Norte haviam sido tão divididas e dispersas pela Assíria, e havia decorrido tanto tempo desde o seu cativeiro, que muitos podem ter-se sentido inseguros quanto à sua verdadeira herança. Deste modo, mostravam-se pouco dispostos a compartilhar a visão de reconstruir o Templo.

1.5 - Deus moveu o coração dos líderes, chefes de família, sacerdotes, e levitas e deu-lhes um grande desejo de retornar a Jerusalém para reconstruir o Templo. As maiores mudanças começam em nosso interior, à medida que Deus trabalha em nossas atitudes, convicções, e desejos. Estas mudanças interiores levam a ações fiéis. Após 48 anos de cativeiro, a arrogante nação judaica havia sido humilhada. Quando as atitudes e os desejos do povo mudaram, Deus estabeleceu o final de sua punição e deu-lhes outra oportunidade de voltar para casa e tentar novamente. Paulo nos lembra que “Deus é o que opera em vós tanto o querer como o efetuar, segundo a sua boa vontade” (Fp 2.13). Fazer a vontade de Deus começa com os nossos desejos. Você está disposto a ser humilde, a estar aberto às oportunidades oferecidas pelo Senhor, e a se mover em sua direção? Peça que Deus lhe dê o desejo de segui-lo mais de perto.

1.5,6 - Muitos judeus escolheram ir a Jerusalém, porém muitos outros optaram permanecer na Babilônia em vez de retornarem a

⁷ Também o rei Ciro ^atirou os utensílios da Casa do SENHOR, que Nabucodonosor tinha trazido de Jerusalém e que tinha posto na casa de seus deuses.

^a Estes tirou Ciro, rei da Pérsia, pela mão de Mitredate, o tesoureiro, que os deu por conta a Sesbazar, príncipe de Judá.

^a1.7: 2Rs 24.13; 2Cr 36.7; Ed 5.14; 6.5 ¹1.8: Ed 5.14

⁹ E este é o número deles: trinta bacias de ouro, mil bacias de prata, vinte e nove facas,

¹⁰ trinta taças de ouro, quatrocentas e dez taças de prata doutra espécie e mil outros objetos.

¹¹ Todos os utensílios de ouro e de prata foram cinco mil e quatrocentos; todos estes levou Sesbazar,

PROFECIAS CUMPRIDAS PELO RETORNO DE ISRAEL DO EXÍLIO

Referência	Profecia	Data Aproximada	Data do Cumprimento	Importância
Isaías 44.28	Ciro seria usado por Deus para garantir o retorno de um remanescente. Jerusalém seria reconstruída e o Templo restaurado.	688 a.C.	538 a.C.	Ao mencionar Ciro, mesmo antes de o rei persa nascer, Deus nos mostra que sabe o que acontecerá no futuro — Ele está no controle.
Jeremias 25.12	A Babilônia seria punida pelo ato de destruir Jerusalém e exilar o povo de Deus.	605 a.C.	539 a.C.	A Babilônia foi conquistada por Ciro, o Grande. Pode parecer algumas vezes que Deus permite que o mal fique impune, mas as consequências pelo erro são inevitáveis. Deus sempre punirá o mal.
Jeremias 29.10	O povo passaria 70 anos na Babilônia; depois desse tempo, Deus os traria de volta à sua terra.	594 a.C.	538 a.C.	Os 70 anos de cativeiro se passaram (veja a terceira nota sobre 1.1), e Deus concedeu a Zorobabel a oportunidade de conduzir o primeiro grupo de cativos para casa. O cumprimento dos planos de Deus pode até mesmo trazer alguma dificuldade, mas o seu desejo é o nosso bem.
Daniel 5.17-30	Deus havia julgado o Império Babilônico. Este seria entregue aos medos e persas, os quais formariam uma nova potência mundial.	539 a.C.	539 a.C.	Belsazar foi morto e a Babilônia foi conquistada na mesma noite. O juízo de Deus é preciso e rápido. Deus conhece o ponto onde não há mais retorno na vida de cada pessoa. Até este ponto, Ele nos dá a oportunidade de arrependimento e nos oferece o seu perdão.

Por intermédio de seus fiéis profetas, Deus predisse que o povo de Judá seria levado ao cativeiro por causa dos pecados que cometeram. Mas Ele também predisse que retornariam a Jerusalém e reconstruiriam a cidade, o Templo e a nação.

sua pátria. A jornada de volta a Jerusalém foi difícil, perigosa e cara, durando mais de quatro meses. As condições de viagem eram ruins; Jerusalém e a zona rural ao seu redor estavam em ruínas, e as pessoas que viviam nesta região eram hostis.

Os registros persas indicam que muitos judeus no exílio acumularam grande riqueza. Retornar a Jerusalém significava desistir de tudo o que tinham e começar tudo novamente. Muitos judeus exilados não conseguiram fazer isso; elas preferiam a riqueza e a segurança ao sacrifício que a obra de Deus exigia. Suas prioridades estavam invertidas (Mc 4.18,19). Não devemos deixar que o conforto, a segurança ou as posses materiais nos impeçam de fazer a vontade de Deus.

1.7 - Quando o rei Nabucodonosor saqueou o Templo, levou consigo muitos utensílios valiosos. Aquilo que ele não tomou, pôs fogo e queimou (2 Cr 36.18,19). A maioria dos objetos capturados era feita de ouro maciço (1 Rs 7.48-50); porém Ciro gentilmente os devolveu aos judeus, para que fossem colocados no Templo que eles logo reconstruiriam.

1.8 - Sesbazar pode ter sido o nome babilônico para Zorobabel, um dos líderes judeus durante o primeiro retorno (2.2; 3.8; 4.3), ou este homem foi um oficial do governo responsável pelo grupo que estava retornando. As razões pelas quais Sesbazar pode ser identificado com Zorobabel são as seguintes: 1) Ambos foram chamados de governadores (5.14; Ag 1.1); 2) ambos colocaram os alicerces do Templo (3.8; 5.16); 3) os judeus no exílio frequentemente recebiam nomes babilônicos (ver Dn 1.7, onde Daniel e seus companheiros receberam novos nomes).

1.9-11 - Cada objeto de ouro e prata era uma testemunha da proteção e do cuidado de Deus. Embora muitos anos houvessem se passado, Deus entregou estes objetos do Templo de volta ao seu povo. Podemos ficar desanimados com alguns eventos na vida, mas jamais devemos desistir de nossa esperança nas promessas que Deus tem para nós. O ponto de mudança pode estar logo à frente.

quando os do cativeiro subiram de Babilônia para Jerusalém.

A lista dos que voltaram de Babilônia para Jerusalém com Zorobabel

2 Estes são "os filhos da província que subiram do cativeiro, dos transportados que Nabucodonosor, rei de Babilônia, tinha levado para Babilônia, e tornaram a Jerusalém e a Judá, cada um para a sua casa, ² os quais vieram com Zorobabel, Jesua, Neemias, Seraías, Reelaías, Mardoqueu, Bilsã, Mispar, Bigvai, Reum e Baaná. O número dos homens do povo de Israel:

- ³ os filhos de Parós, dois mil cento e setenta e dois.
- ⁴ Os filhos de Sefatias, trezentos e setenta e dois.
- ⁵ Os filhos de Ará, ⁵setecentos e setenta e cinco.
- ⁶ Os filhos de ⁶Paate-Moabe, dos filhos de Jesua-Joabe, dois mil oitocentos e doze.
- ⁷ Os filhos de Elão, mil duzentos e cinquenta e quatro.
- ⁸ Os filhos de Zatu, novecentos e quarenta e cinco.
- ⁹ Os filhos de Zacai, setecentos e sessenta.
- ¹⁰ Os filhos de Bani, seiscentos e quarenta e dois.
- ¹¹ Os filhos de Bebai, seiscentos e vinte e três.
- ¹² Os filhos de Azgade, mil duzentos e vinte e dois.
- ¹³ Os filhos de Adonirão, seiscentos e sessenta e seis.
- ¹⁴ Os filhos de Bigvai, dois mil e cinquenta e seis.
- ¹⁵ Os filhos de Adim, quatrocentos e cinquenta e quatro.
- ¹⁶ Os filhos de Ater, de Ezequias, noventa e oito.
- ¹⁷ Os filhos de Besai, trezentos e vinte e três.
- ¹⁸ Os filhos de Jora, cento e doze.
- ¹⁹ Os filhos de Hasum, duzentos e vinte e três.
- ²⁰ Os filhos de Gibar, noventa e cinco.
- ²¹ Os filhos de Belém, cento e vinte e três.
- ²² Os homens de Netofa, cinquenta e seis.
- ²³ Os homens de Anatote, cento e vinte e oito.
- ²⁴ Os filhos de Azmavete, quarenta e dois.
- ²⁵ Os filhos de Quiriate-Arim, Cefira e Becrote, setecentos e quarenta e três.

- ²⁶ Os filhos de Ramá e Gibeá, seiscentos e vinte e um.
- ²⁷ Os homens de Micmãs, cento e vinte e dois.
- ²⁸ Os homens de Betel e Ai, duzentos e vinte e três.
- ²⁹ Os filhos de Nebo, cinquenta e dois.
- ³⁰ Os filhos de Magbis, cento e cinquenta e seis.
- ³¹ Os filhos do outro ³¹Elão, mil duzentos e cinquenta e quatro.
- ³² Os filhos de Harim, trezentos e vinte.
- ³³ Os filhos de Lode, Hadide e Ono, setecentos e vinte e cinco.
- ³⁴ Os filhos de Jericó, trezentos e quarenta e cinco.
- ³⁵ Os filhos de Senaá, três mil seiscentos e trinta.
- ³⁶ Os sacerdotes: ³⁶os filhos de Jedaías, da casa de Jesua, novecentos e setenta e três.
- ³⁷ Os filhos ³⁷de Imer, mil e cinquenta e dois.
- ³⁸ Os filhos de ³⁸Pasur, mil duzentos e quarenta e sete.
- ³⁹ Os filhos ³⁹de Harim, mil e dezessete.
- ⁴⁰ Os levitas: os filhos de Jesua e Cadmiel, dos filhos de Hodavias, setenta e quatro.
- ⁴¹ Os cantores: os filhos de Asafe, cento e vinte e oito.
- ⁴² Os filhos dos porteiros: os filhos de Salum, os filhos de Ater, os filhos de Talmom, os filhos de Acube, os filhos de Hatita, os filhos de Sobai, *por todos*, cento e trinta e nove.
- ⁴³ Os netineus: ⁴³os filhos de Zia, os filhos de Hasufa, os filhos de Tabaote,
- ⁴⁴ os filhos de Queros, os filhos de Sia, os filhos de Padom,
- ⁴⁵ os filhos de Lebana, os filhos de Hagaba, os filhos de Acube,
- ⁴⁶ os filhos de Hagabe, os filhos de Sanlai, os filhos de Hanã,
- ⁴⁷ os filhos de Gidel, os filhos de Gaar, os filhos de Reaías,
- ⁴⁸ os filhos de Rezim, os filhos de Necoda, os filhos de Gazão,
- ⁴⁹ os filhos de Uzá, os filhos de Paséia, os filhos de Besai,

^{2.1}: 2Rs 24.14-16; 25.11; 2Cr 36.20; Ne 7.6 ^{2.5}: Ne 7.10 ^{2.6}: Ne 7.11 ^{2.31}: Ed 2.7 ^{2.36}: 1Cr 24.7 ^{2.37}: 1Cr 24.14 ^{2.38}: 1Cr 9.12 ^{2.39}: 1Cr 24.8 ^{2.43}: 1Cr 9.2



A VIAGEM PARA CASA O vasto Império Medo-Persa incluía toda a área deste mapa e mais alguns territórios. Um grupo de exilados começou a longa viagem de volta à sua terra. Muitos exilados, porém, preferiram o conforto e a segurança que tinham à perigosa viagem de volta a Jerusalém; por esta razão, decidiram permanecer na Babilônia.

2.2 - O Neemias listado aqui é uma pessoa diferente daquela que reconstruiu os muros de Jerusalém 80 anos mais tarde, e o Mardoqueu listado aqui não é o mesmo que aparece no livro de Ester.

2.2 - Esta primeira lista é formada por homens que eram líderes. A mesma lista aparece em Neemias 7.7.

2.2-35 - Estas pessoas eram das tribos de Judá e Benjamim (1.5).

2.3-35 - Esta lista é formada pelo principal grupo daqueles que retornaram, e é dividida por famílias (2.3-20) ou por cidades (2.21-35). O v. 36 começa listando sacerdotes, levitas e outros que serviam no Templo.

⁵⁰ os filhos de Asná, os filhos dos meunitas, os filhos dos nefuseus,

⁵¹ os filhos de Baquebuque, os filhos de Hacufa, os filhos de Harur,

⁵² os filhos de Baslute, os filhos de Meida, os filhos de Harsa,

⁵³ os filhos de Barcos, os filhos de Sisera, os filhos de Temá,

⁵⁴ os filhos de Nesias, os filhos de Hatifa,

⁵⁵ os filhos dos servos de Salomão: os filhos de Sotai, os filhos de Soferete, os filhos de Peruda,

⁵⁶ os filhos de Jaala, os filhos de Darcom, os filhos de Gidel,

⁵⁷ os filhos de Sefatias, os filhos de Hatil, os filhos de Poquerete-Hazebaim, os filhos de Ami.

⁵⁸ Todos os netineus e os filhos dos servos de Salomão, trezentos e noventa e dois.

⁵⁹ Também estes subiram de Tel-Melá e Tel-Harsa, Querube, Adã e Imer, porém não puderam mostrar a casa de seus pais e sua linhagem, se de Israel eram.

⁶⁰ Os filhos de Delaías, os filhos de Tobias, os filhos de Necoda, seiscentos e cinquenta e dois.

⁶¹ E dos filhos dos sacerdotes: os filhos de Habaías, os filhos de Coz, os filhos de Barzilai, que tomou mulher das filhas de Barzilai, o gileadita, e que foi chamado do seu nome.

⁶² Estes buscaram o seu registro *entre* os que estavam registrados nas genealogias, mas não se acharam *nelas*; pelo que por imundos foram rejeitados do sacerdócio.

⁶³ E o ¹tirsata lhes disse que não comessem das coisas sagradas ²até que houvesse sacerdote com Urim e com Tumim.

⁶⁴ Toda essa congregação junta ³foi de quarenta e dois mil trezentos e sessenta,

⁶⁵ afora os seus servos e as suas servas, que *foram* sete mil trezentos e trinta e sete; também tinham duzentos cantores e cantoras.

⁶⁶ Os seus cavalos, setecentos e trinta e seis; os seus mulos, duzentos e quarenta e cinco;

⁶⁷ os seus camelos, quatrocentos e trinta e cinco; os jumentos, seis mil setecentos e vinte.

⁶⁸ E *alguns* ⁴dos chefes dos pais, vindo à Casa do SENHOR, que *habita* em Jerusalém, deram voluntárias ofertas para a Casa de Deus, para a fundarem no seu lugar.

¹2.55: 1Rs 9.21 ²2.58: Js 9.21,27; 1Rs 9.21; 1Cr 9.2 ³2.61: 2Sm 17.27 ⁴ou governador ⁵2.63: Êx 28.30; Lv 22.2,10,15-16; Nm 3.10; 27.21 ⁶2.64: Ne 7.66 ⁷2.68: Ne 7.70

O RETORNO DO EXÍLIO

Ano	Número de Pessoas que Retornaram	Rei Persa	Líder Judeu	Principal Realização
538 a.C.	50.000	Ciro	Zorobabel	Reconstruíram o Templo, mas somente após 20 anos de luta. O trabalho foi interrompido por vários anos, mas foi finalmente concluído.
458 a.C.	2.000 homens e suas famílias	Artaxerxes	Esdras	Esdras confrontou a desobediência espiritual do povo, e este se arrependeu e estabeleceu a adoração no Templo. No entanto, os muros de Jerusalém permaneceram em ruínas.
445 a.C.	Pequeno grupo	Artaxerxes	Neemias	A cidade foi reconstruída, e um despertamento espiritual se seguiu. Mas o povo ainda teve que lutar contra uma contínua inclinação para a desobediência.

A Babilônia, a nação outrora poderosa que destruiu Jerusalém e levou cativo o povo de Judá, havia se tornado uma nação derrotada. A Pérsia era o novo poder mundial, e de acordo com a nova política externa desse império, era permitido que os povos capturados retornassem às suas pátrias. O povo de Judá retornou à sua terra em três ocasiões sucessivas.

2.59-63 - As genealogias eram credenciais muito importantes para o povo hebreu. Se não pudessem provar que descendiam de Abraão, não podiam ser considerados verdadeiros judeus e seriam totalmente excluídos da participação na vida da comunidade judaica. Além disso, alguns privilégios eram restritos a membros de determinadas tribos. Por exemplo, somente os descendentes de Levi (bisneto de Abraão) poderiam servir no Templo.

2.63 - O governador mencionado aqui era provavelmente Zorobabel. Os utensílios sagrados para se consultar eram provavelmente o Urim e Tumim, dois objetos que originalmente faziam

parte do vestuário do sumo sacerdote. Estes eram usados para se conhecer a vontade de Deus em assuntos importantes. (Para mais detalhes sobre Urim e Tumim, ver a nota sobre Lv 8.8.) A parte da comida que cabia aos sacerdotes era a sua porção da carne que era sacrificada no altar.

2.68,69 - A medida que a reconstrução do Templo progredia, todos contribuíam com ofertas voluntárias de acordo com as suas possibilidades. Alguns podiam dar enormes ofertas e o faziam generosamente. Era exigido o esforço e a cooperação de todos, e o povo dava quanto podia. Frequentemente limitamos

⁶⁹ Conforme o seu poder, deram para o tesouro da obra, em ouro, sessenta e um mil daricos, e, em prata, cinco mil arráteis, e cem vestes sacerdotais.

^{72.69}: 1Cr 26.20

ZOROBABEL

Em certas ocasiões só reconhecemos a autoria de Deus em relação a um projeto depois que os nossos melhores esforços falharam. É perigoso pensar que Deus é responsável apenas por detalhes insignificantes de um projeto, enquanto nos encarregamos dos aspectos mais destacados. Entretanto, é Deus que está no controle, e nós apenas participamos de uma parte de seu plano total. Quando Deus nos convoca para fazer trabalhos importantes, não é porque Ele precisa da nossa ajuda. Zorobabel aprendeu esta lição.

O povo de Deus estava exilado na Babilônia havia muitos anos. Muitos tinham se estabelecido e desfrutavam um estilo de vida confortável, o que os levou a querer ficar na Babilônia. Houve, porém, quase 60.000 que não haviam se esquecido de Judá. Quando o Império babilônico foi derrotado em 539 a.C., o rei persa Ciro permitiu que os judeus retornassem a Jerusalém e reconstruissem o seu Templo. Zorobabel liderou o primeiro e o maior grupo de volta à Terra Prometida.

A liderança de Zorobabel era por direito e reconhecimento. Ele não era apenas um descendente de Davi, mas também possuía qualidades pessoais de liderança. Quando o povo chegou a Judá, foi-lhes dado um tempo para estabelecerem suas próprias residências e então foram chamados a iniciar o trabalho. Eles não começaram reconstruindo os muros da cidade ou construindo edifícios do governo, mas reedificando o altar, adorando juntos a Deus, e celebrando uma festividade. Sob a liderança de Zorobabel, estabeleceram um firme fundamento espiritual para seus esforços de construção.

As fundações do Templo foram rapidamente estabelecidas, e uma outra rodada de celebração se seguiu. Mas logo surgiram dois problemas. Alguns anciãos se lembraram do glorioso Templo de Salomão e ficaram tristes pelo fato de este Templo ser menor e menos glorioso. Além disso, alguns inimigos dos judeus tentaram se infiltrar na execução do trabalho e deter a construção através de pressões políticas. O medo fez com que o trabalho fosse interrompido. As pessoas voltaram para suas casas, e 16 anos se passaram.

Não sabemos o que Zorobabel fez durante este tempo. Seu desânimo deve ter sido profundo, após meses de ânimo e realização. Os sentimentos dele foram endurecidos pela falta de esperança. Então Deus enviou os profetas Ageu e Zacarias para encorajá-lo. Estes confrontaram a relutância das pessoas e confortaram-nas acerca dos seus medos. O trabalho foi reiniciado com energia renovada, sendo concluído em quatro anos.

Zorobabel, como muitos de nós, sabia como começar bem, mas achava que seria difícil continuar. Seu sucesso dependeu da qualidade do encorajamento que recebeu. Zorobabel deixou o desânimo levar vantagem sobre ele. Mas quando permitiu a Deus tomar o controle, o trabalho foi concluído. Deus sempre está no controle. Não devemos deixar que as circunstâncias ou a falta de encorajamento nos prejudiquem ou nos impeçam de fazer as tarefas que Deus nos designou.

Pontos fortes e êxitos:

- Liderou o primeiro grupo de exilados judeus que viviam na Babilônia de volta a Jerusalém.
- Completou a reconstrução do Templo de Deus.
- Demonstrou sabedoria tanto ao aceitar ajuda como ao recusá-la.
- Começou o projeto de reconstrução estabelecendo a adoração como algo primordial.

Fraquezas e erros:

- Precisava de constante encorajamento.
- Permitiu que os problemas e a oposição detivessem o trabalho de reconstrução.

Lições de vida:

- Um líder precisa fornecer não só a motivação inicial para um projeto, mas também o encorajamento contínuo necessário para manter o projeto em andamento.
- Um líder deve encontrar sua própria fonte segura de encorajamento.
- A fidelidade de Deus é demonstrada pelo modo como preservou a linhagem de Davi.

Informações essenciais:

- Local: Babilônia e Jerusalém.
- Ocupação: Reconhecido líder dos exilados.
- Familiares: Pai - Sealtiel; avô - Joaquim.
- Contemporâneos: Ciro, Dario, Zacarias e Ageu.

Versículos-chave:

"E respondeu e me falou, dizendo: Esta é a palavra do SENHOR a Zorobabel, dizendo: Não por força, nem por violência, mas pelo meu Espírito, diz o Senhor dos Exércitos. Quem és tu, ó monte grande? Diante de Zorobabel, serás uma campina; porque ele trará a primeira pedra com aclamações: Graça, graça a ela" (Zc 4.6,7).

A história de Zorobabel é contada em Esdras 2.2-5.2. Ele também é mencionado em 1 Crônicas 3.19; Neemias 7.7; 12.1, 47; Ageu 1.1, 12, 14; 2.4, 21, 23; Zacarias 4.6-10; Mateus 1.12, 13; Lucas 3.27.

o que damos a dez por cento de nossa renda. A Bíblia, porém, enfatiza que devemos dar, de coração, tudo quanto pudermos (2 Co 8.12; 9.6). Que a sua oferta se baseie na chamada de Deus para contribuir generosamente, e não na quantia que lhe sobra!

2.69 - O dinheiro ofertado foi suficiente para se iniciar a reconstrução do Templo. O povo dedicou os seus recursos ao melhor uso. Estavam animados e eram sinceros, mas este Templo jamais se assemelharia ao esplendoroso Templo de Salomão. A quantia

⁷⁰ E habitaram os sacerdotes, e os levitas, e *alguns* do povo, tanto os cantores como os porteiros e os netineus nas suas cidades, como também todo o Israel nas suas cidades.

2. O povo reconstrói o templo

É levantado o altar

3 Chegando, pois, o sétimo mês e estando os filhos de Israel já nas cidades, se ajuntou o povo, como um só homem, em Jerusalém.

¹ E levantou-se Jesua, filho de Jozadaque, e seus irmãos, os sacerdotes, e Zorobabel, “filho de Sealtiel, e seus irmãos e edificaram o altar do Deus de Israel, para oferecerem sobre ele holocaustos, como *está* escrito ^{na Lei de Moisés, o homem de Deus.}

² E firmaram o altar sobre as suas bases, porque o terror estava sobre eles, por causa dos povos das terras; e ofereceram sobre ele holocaustos ao SENHOR, holocaustos de manhã e de tarde.

³ E celebraram a Festa dos Tabernáculos, como *está* escrito, e ofereceram holocaustos de dia em dia, por ordem, conforme o rito, cada coisa no seu dia;

⁴ e, depois disso, o holocausto ^{contínuo} e os das luas novas e de todas as solenidades consagradas ao SENHOR, como também de qualquer que oferecia oferta voluntária ao SENHOR.

⁵ Desde o primeiro dia do sétimo mês, começaram a oferecer holocaustos ao SENHOR; porém *ainda* não estavam postos os fundamentos do templo do SENHOR.

⁶ Deram, pois, o dinheiro aos ^{cortadores} e artífices, como também comida, e bebida, e azeite aos sidônios e aos tírios, para trazerem do Líbano madeira de cedro ao mar, para Jope, segundo a concessão que lhes *tinha* feito Ciro, rei da Pérsia.

São postos os alicerces do templo

⁷ E, no segundo ano da sua vinda à Casa de Deus, em Jerusalém, no segundo mês, começaram Zorobabel, filho de Sealtiel, e Jesua, filho de Jozadaque, e os outros seus irmãos, os sacerdotes e os levitas, e todos os que vieram do cativeiro a Jerusalém e constituíram ^{levitas} da idade de vinte anos e daí para cima, para que aviassem a obra da Casa do SENHOR.

⁸ Então, se levantou Jesua, seus filhos e seus irmãos, Cadmiel e seus filhos, os filhos de Judá, como um só homem, para vigiarem os que faziam a obra na Casa de Deus, os filhos de Henadade, seus filhos e seus irmãos, os levitas.

⁹ Quando, pois, os edificadores lançaram os alicerces do templo do SENHOR, então, apresentaram-se os sacerdotes, já paramentados e com trombetas, e os levi-

^{1.2.70}: Ed 6.16-17; Ne 7.73 ^{3.2}: Mt 1.12; Lc 3.27 ^{3.2}: Dt 12.5 ^{3.3}: Nm 28.3-4 ^{3.4}: Ne 8.14 ^{3.5}: Êx 29.38; Nm 28.3,11,19,26; 29.2.8.13; Zc 14.16-17 ² ou pedreiros ^{3.7}: 1Rs 5.6,9; 2Cr 2.10; At 12.20 ^{3.8}: 1Cr 23.24,27 ^{3.9}: Ed 2.40 ^{3.10}: 1Cr 6.31; 16.4-6,42; 25.1

que Davi reservou para iniciar a construção do Templo de Salomão foi mil vezes maior (1 Cr 22.14). Algumas pessoas choraram quando se lembraram do glorioso Templo que havia sido destruído (3.12).

3.2,3 - Os judeus construíram o altar como um de seus primeiros atos oficiais. O altar simbolizava a presença e a proteção de Deus. Demonstrava também o propósito deles como nação e seu compromisso de servir somente a Deus. Zorobabel sacrificou ofertas queimadas conforme a lei de Moisés determinava (Lv 1-7). Os sacrifícios eram essenciais porque demonstravam que o povo estava buscando a direção de Deus, consagrando-se novamente para viver como Ele havia ordenado, e pedindo diariamente que Ele perdoasse os seus pecados.

3.3 - Os judeus tinham medo de ser atacados pelos povos vizinhos — um grupo misto cujos antepassados haviam sido conquistados pelos assírios. Os estrangeiros haviam sido forçados a se estabelecer no Reino do Norte de Israel depois de Israel ter sido derrotado e seu povo levado cativo em 722 a.C. (4.1,2). Este procedimento era uma tática comum dos assírios para prevenir fortes insurreições nacionalistas por parte dos povos conquistados. Algumas das pessoas realocadas em Israel migraram para o Sul, nas proximidades de Jerusalém, e podem ter pensado que os exilados que retornaram ameaçavam sua reivindicação quanto à terra.

3.4 - A Festa dos Tabernáculos durava sete dias. Durante este período, as pessoas viviam em habitações temporárias (tendas, abrigos, alpendres) como seus antepassados haviam feito anos antes, quando viajaram pelo deserto a caminho da Terra Prometida. A festa lembrava ao povo a proteção e a direção de Deus no deserto e o seu amor contínuo por eles. A Festa dos Tabernáculos é descrita com detalhes em Levítico 23.33-36.

3.5 - Imediatamente após chegarem à nova terra, os exilados que haviam retornado construíram um altar. O povo começou a adorar a Deus através de sacrifícios, mesmo antes de o alicerce do Templo ser colocado. Após muitos anos no cativeiro, haviam aprendido a sua lição — sabiam que Deus não oferece proteção

especial para aqueles que o ignoram. Eles haviam sido levados pelos babilônios quando estavam relativamente fortes; aqui, porém, eles são poucos, fracos, e estão cercados por inimigos. Se alguma vez precisaram contar com o poder de Deus, este foi o momento. Perceberam a importância de obedecer a Deus de todo o coração, e não somente por hábito. Se quisermos a ajuda de Deus quando empreendermos grandes tarefas, estar perto dele deverá ser a nossa maior prioridade.

3.5 - Estes sacrifícios foram originalmente estabelecidos sob a Lei de Moisés em Levítico 1 e 6.8-13. As festas são descritas em Levítico 23. No início de cada mês, eles seguiam uma observância especial (Nm 10.10).

3.7 - Quando Salomão construiu o primeiro Templo (2 Cr 2), ele também trocou comida e azeite — recursos abundantes em Israel — por madeira, um recurso que faltava em Israel. Naquela época, a madeira também vinha de Tiro e Sidom.

3.8 - Por que o Templo do Senhor foi o primeiro a ser iniciado, antes mesmo do muro da cidade? O Templo era usado para propósitos espirituais; o muro, para propósitos militares e políticos. Deus sempre foi o protetor da nação, e os judeus sabiam que o mais forte muro de pedra não os protegeria se Deus não estivesse com eles. Eles sabiam que colocar a vida espiritual em ordem era uma prioridade muito maior do que assegurar a defesa nacional.

3.8 - A preparação para dar início à construção do Templo começou em setembro (3.1; setembro era o sétimo mês porque o ano começava em março) e durou até abril. Os exilados levaram algum tempo fazendo planos porque o projeto era importante para eles. A preparação pode não parecer algo heróico ou espiritual, mas é vital para qualquer projeto, quando se tem a intenção de que tudo seja bem feito.

3.10,11 - Davi havia deixado instruções claras em relação ao uso da música nos cultos de adoração no Templo (1 Cr 16; 25).

3.10,11 - A conclusão dos alicerces do Templo exigiu grande esforço da parte de todos os envolvidos. Mas ninguém tentou

tas, filhos de Asafe, com saltérios, para louvarem ao SENHOR, conforme a instituição de Davi, rei de Israel. ¹¹ E cantavam *à* revezes, louvando e celebrando ao SENHOR, porque *é* bom; porque a sua benignidade *dura* para sempre sobre Israel. E todo o povo jubilou com grande júbilo, quando louvou o SENHOR, pela fundação da Casa do SENHOR.

¹² Porém muitos dos sacerdotes, e levitas, e chefes dos pais, *já* velhos, que viram a primeira casa sobre o seu fundamento, *vendo* perante os seus olhos esta casa, choraram em altas vozes; mas muitos levantaram as vozes com júbilo *e* com alegria.

¹³ De maneira que não discernia o povo as vozes de alegria das vozes do choro do povo; porque o povo

jubilava com *tão* grande júbilo, que as vozes se ouviam de mui longe.

Os samaritanos acusam os judeus ao rei Artaxerxes, e a construção do templo é proibida

4 Ouvindo, pois, os adversários ¹de Judá e Benjamim que os que tornaram do cativeiro edificavam o templo ao SENHOR, Deus de Israel,

²chegaram-se a Zorobabel e aos chefes dos pais e disseram-lhes: Deixai-nos edificar convosco, porque, como vós, buscaremos a vosso Deus; como também *já* lhe sacrificamos desde os dias de ³Esar-Hadom, rei da Assíria, que nos mandou vir para aqui.

¹3.11: Êx 15.21; 1Cr 16.41; 2Cr 7.3; Ne 12.24; Jr 33.11 ⁴4.1: Ed 4.7-9 ⁴4.2: 2Rs 17.24,32-33; 19.37

OS REIS PERSAS NOS DIAS DE ESDRAS

Nome	Período do Reinado	Relacionamento com Israel
Ciro	559 — 530 a.C.	Conquistou a Babilônia. Estabeleceu uma política de retorno dos exilados para suas pátrias. Enviou Zorobabel a Jerusalém, financiou o seu projeto, e devolveu os artigos de ouro e prata que Nabucodonosor havia tirado do Templo. Provavelmente tenha conhecido Daniel.
Dario	522 — 486 a.C.	Encorajou o povo a edificar o Templo em Jerusalém.
Xerxes (Assuero)	486 — 465 a.C.	Foi o marido de Ester. Permitiu que os judeus se protegessem da tentativa de Hamã eliminá-los da face da terra.
Artaxerxes I.	465 — 424 a.C.	Teve Neemias como seu copeiro. Permitiu que Esdras e Neemias retornassem a Jerusalém.

obter louvor para si mesmo ou para seu próprio trabalho. Antes, todos louvaram a Deus pelo que havia sido feito. Todas as boas dádivas vêm de Deus — talentos, habilidades, força, e liderança. Devemos sempre agradecer a Deus pelo que tem sido feito em nós e através de nós!

3.11 - A Bíblia registra muitas canções e eventos musicais. Para uma lista de tais eventos, ver o quadro em Êxodo 15.

3.12 - Cinquenta anos após sua destruição, o Templo estava sendo reconstruído (536 a.C.). Algumas das pessoas mais velhas se lembraram do Templo de Salomão, e choraram porque o novo Templo não seria tão glorioso quanto o primeiro. Mas a beleza do edifício não era tão importante para Deus quanto as atitudes dos construtores e dos adoradores. Deus se importa mais sobre quem somos do que com o que realizamos. Nosso mundo está em constante mudança, e as realizações outrora magníficas decaem e desaparecem. Procure servir a Deus de todo o seu coração. Assim você não precisará comparar o seu trabalho ao de qualquer outra pessoa.

3.12 - Pelo fato de o novo Templo ter sido construído sobre os alicerces do Templo de Salomão, as duas estruturas não eram tão diferentes em tamanho. Mas o Templo antigo era muito mais ornamentado e era cercado por muitos edifícios e um amplo pátio. Ambos os Templos foram construídos de cedro importado, mas o de Salomão era decorado com grande quantidade de ouro e pedras preciosas. O Templo de Salomão levou sete anos para ser construído; o de Zorobabel levou cerca de quatro anos. O Templo de Salomão ficava no centro de uma cidade próspera; o de Zorobabel estava cercado de ruínas. Não é de admirar que as pessoas tenham chorado.

3.13 - A celebração realizada após a conclusão dos alicerces do Templo foi marcada por contrastes de emoções — gritos de

alegria e sons de pranto. Ambos eram apropriados. O Espírito Santo pode nos estimular tanto ao regozijo pela bondade de sua graça, quanto ao lamento pelos pecados que exigiram a correção da parte dele. Quando entramos na presença do Deus Todo-poderoso, podemos nos sentir cheios de alegria e gratidão, ainda que ao mesmo tempo sejamos conscientizados das nossas negligências.

4.1-3 - Os inimigos de Judá e Benjamim eram pessoas que haviam sido estabelecidas no Reino do Norte quando a Assíria conquistou Israel (ver 2 Rs 17 e a nota sobre 3.3). Em uma tentativa de infiltrar-se e desvirtuar o projeto, estas pessoas se ofereceram para ajudar na reconstrução. Queriam observar o que os judeus estavam fazendo. Esperavam impedir que Jerusalém se tornasse, novamente, uma cidade forte. Os judeus, porém, perceberam a artimanha deles. Tal associação com incrédulos teria levado o povo de Deus a transgredir na fé.

4.1-6 - Os crentes devem esperar oposição quando fizerem a obra de Deus (2 Tm 3.12). Os incrédulos e as forças espirituais do mal estão sempre trabalhando contra Deus e contra o seu povo. A oposição pode propor alianças traiçoeiras (4.2), pode tentar nos desencorajar e nos intimidar (4.4,5), ou nos acusar injustamente (4.6). Se você estiver atento ao uso dessas táticas, não se sentirá impedido por elas. Continue fazendo o trabalho que Deus lhe deu a fazer, e confie que Ele lhe mostrará como superar os obstáculos.

4.2 - Estes inimigos alegavam adorar ao mesmo Deus que Zorobabel e os demais judeus. De um certo modo, isto era verdade; eles adoravam a Deus, mas também adoravam a muitos outros deuses (ver 2 Rs 17.27-29,32-34,41). Aos olhos de Deus, isto não era verdadeira adoração — era pecado e rebelião. A verdadeira adoração envolve prestar culto

³ Porém Zorobabel, e Jesua, e os outros chefes dos pais de Israel lhes disseram: Não convém que vós e nós edifiquemos casa a nosso Deus; mas nós, sós, a edificaremos ao SENHOR, Deus de Israel, como nos ordenou o rei Ciro, rei da Pérsia.

⁴ Todavia, o povo da terra debilitava as mãos do povo de Judá e inquietava-os no edificar.

⁵ E alugaram contra eles conselheiros para frustrarem o seu plano, todos os dias de Ciro, rei da Pérsia, até ao reinado de Dario, rei da Pérsia.

⁶ E sob o reinado de Assuero, no princípio do seu reinado, escreveram *uma* acusação contra os habitantes de Judá e de Jerusalém.

⁷ E, nos dias de Artaxerxes, escreveu Bislão, Mitredate, Tabeel e os outros da sua companhia a Artaxerxes, rei da Pérsia; e a carta *estava* escrita em caracteres aramaicos e na língua siríaca.

⁸ Escreveram, *pois*, Reum, o chanceler, e Sinsai, o escrivão, uma carta contra Jerusalém, ao rei Artaxerxes, nesta maneira.

⁹ Então, escreveu Reum, o chanceler, e Sinsai, o escrivão, e os outros da sua companhia: dinaítas e afarsaquitas, tarpelitas, afarsitas, arquevitas, babilônios, susanquitas, deavitas, elamitas

¹⁰ e outros povos, que o grande e afamado Osnapar transportou e que fez habitar na cidade de Samaria, e os outros dalém do rio e em tal tempo.

¹¹ Este, *pois*, é o teor da carta que ao rei Artaxerxes lhe mandaram: Teus servos, os homens daquém do rio e em tal tempo.

¹² Saiba o rei que os judeus que subiram de ti vieram a nós a Jerusalém, e edificam aquela rebelde e malvada cidade, e vão restaurando os *seus* muros, e reparando os seus fundamentos.

¹³ Agora, saiba o rei que, se aquela cidade se reedificar, e os muros se restaurarem, eles não pagarão os

direitos, os tributos e as rendas; e *assim* se danificará a fazenda dos reis.

¹⁴ Agora, *pois*, como somos assalariados do paço, e não nos convém ver a desonra do rei, por isso mandamos dar aviso ao rei.

¹⁵ para que se busque no livro das crônicas de teus pais, e, então, acharás no livro das crônicas e saberás que aquela foi uma cidade rebelde e danosa aos reis e províncias e que nela houve rebelião em tempos antigos: pelo que foi aquela cidade destruída.

¹⁶ Nós, *pois*, fazemos notório ao rei que, se aquela cidade se reedificar e os seus muros se restaurarem, desta maneira não terás porção alguma desta banda do rio.

¹⁷ E o rei enviou *esta* resposta a Reum, o chanceler, e a Sinsai, o escrivão, e aos mais da sua companhia, que habitavam em Samaria; como também ao resto dos que *estavam* dalém do rio: Paz! E em tal tempo.

¹⁸ A carta que nos enviastes foi explicitamente lida diante de mim.

¹⁹ E, ordenando-o eu, buscaram e acharam que, de tempos antigos, aquela cidade se levantou contra os reis, e nela se tem feito rebelião e sedição.

²⁰ Também houve reis poderosos sobre Jerusalém, que dalém do rio dominaram *em* todo *lugar*, e se lhes pagaram direitos, e tributos, e rendas.

²¹ Agora, *pois*, dai ordem para que aqueles homens parem, a fim de que não se edifique aquela cidade, até que se dê *uma* ordem por mim.

²² E guardai-vos de cometerdes erro nisso; por que cresceria o dano para prejuízo dos reis?

²³ Então, depois que a cópia da carta do rei Artaxerxes se leu perante Reum, e Sinsai, o escrivão, e seus companheiros, apressadamente foram eles a Jerusalém, aos judeus, e os impediram à *força de* braço e *com* violência.

^{4.3}: Ed 1.1-3; Ne 2.20 ^{4.4}: Ed 3.3 ^{4.9}: 2Rs 17.30-31 ^{4.10}: Ed 4.1 ³ variante aramaica de Assurbanipal ^{4.13}: Ed 7.24 ^{4.20}: Gn 15.18; Js 1.4; 1Rs 4.21

exclusivamente a Deus (Êx 20.3-5). Para estes estrangeiros, Deus era apenas mais um "ídolo" acrescentado à sua coleção. Seu verdadeiro objetivo era desvirtuar o projeto do Templo. Os crentes hoje devem se precaver contra aqueles que reivindicam ser cristãos, mas cujas ações revelam claramente que estão usando o cristianismo para servir aos seus próprios interesses.

4.4.5 - O desânimo e o medo são dois dos maiores obstáculos para se completar a obra do Deus. Muito frequentemente eles surgem quando menos se espera. O desânimo corrói a nossa motivação, e o medo nos paralisa para não agirmos de maneira alguma. Reconheça estas barreiras comuns. Lembre-se de que o povo de Deus, em todas as épocas, enfrentou estes problemas e com a ajuda de Deus os superou. Unindo-se a outros crentes, você pode superar o medo e o desânimo e fazer a vontade de Deus de uma forma completa.

4.6-23 - Nestes versículos Esdras resume toda a história da oposição à obra do Templo, dos muros, e dos outros edifícios importantes em Jerusalém. Cronologicamente, 4.6 se encaixa entre os caps. 6 e 7. A passagem em 4.7-23 refere-se aos eventos entre Esdras 7 e Neemias 1. Esdras os agrupou aqui para destacar a persistente oposição ao povo de Deus ao longo dos anos, e a habilidade que o Senhor tem de superá-la.

4.7 - Esta carta, enviada ao rei Artaxerxes, pode ter sido inscrita em uma tábua de barro, um fragmento de cerâmica, ou em folhas de pergaminho.

4.10 - Osnapar ou Assurbanipal (669-627 a.C.) foi o rei assírio que concluiu o reassentamento dos cativos israelitas. Ele foi o último dos poderosos reis assírios. Depois de sua morte, a nação declinou rapidamente. A Assíria foi conquistada pela Babilônia em 612 a.C.

4.19.20 - Artaxerxes pronunciou a seguinte frase: "Desde os tempos antigos, Jerusalém tem se revoltado contra a autoridade do rei e sempre esteve cheia de rebeldes e de criadores de casos". Lendo os registros históricos, inteirou-se de que reis poderosos tinham vindo de Jerusalém, e pode ter temido que outro destes surgisse se a cidade fosse reconstruída. Salomão havia governado um grande império (1 Rs 4.21), e os reis de Jerusalém se rebelaram contra poderosos dominadores. Por exemplo, Zedequias se rebelou contra Nabucodonosor, apesar de seu juramento de lealdade (2 Cr 36.13). Artaxerxes não quis colaborar com a reconstrução de uma cidade e nação rebeldes.

4.23 - Os retrocessos e as paralisações são dolorosos e desanimadores para os obreiros de Deus. Estes exilados sofreram ambos (ver 4.1-5 e 4.6-22). Os líderes deveriam fazer de tudo para impedir que o trabalho sofresse uma paralisação; contudo, às

²⁴ Então, cessou a obra da Casa de Deus, que *estava* em Jerusalém, e cessou até ao ano segundo do reinado de Dario, rei da Pérsia.

Ageu e Zacarias exortam os judeus a continuarem a construção do templo

5 E Ageu, “profeta, e Zacarias, filho de Ido, profeta, profetizaram aos judeus que *estavam* em Judá e em Jerusalém; em nome do Deus de Israel lhes profetizaram.

^{25.1:} Ag 1.1; Zc 1.1 ^{25.2:} Ed 3.2 ^{25.3:} Ed 5.6; 6.6 ^{25.4:} Ed 5.10

² Então, se levantaram ^b Zorobabel, filho de Sealtiel, e Jesua, filho de Jozadaque, e começaram a edificar a Casa de Deus, que *está* em Jerusalém; e com eles os profetas de Deus, que os ajudavam.

³ Naquele tempo, veio a ^c eles Tatenai, governador daquém do rio, e Setar-Bozenai, e os seus companheiros e disseram-lhes assim: Quem vos deu ordem para edificardes esta casa e restaurardes este muro?

⁴ Então, “assim lhes dissemos: *E* quais são os nomes dos homens que construíram este edifício?

OS PROFETAS PÓS-EXÍLIO

Deus usou estes homens para confrontar e confortar o seu povo após o retorno à sua terra, quando voltaram do exílio na Babilônia.

<i>Quem?</i>	<i>Quando?</i>	<i>Ministrou aos seguintes líderes de sua época</i>	<i>Mensagem principal</i>	<i>Importância</i>
Ageu	520 a.C.	Zorobabel Josué	Encorajou os líderes e o povo a continuar reconstruindo o Templo, pois Deus o abençoaria. Confrontou a adoração negligente do povo, à qual Deus não abençoaria.	Tanto a desobediência como a obediência negligente aos mandamentos de Deus levam ao juízo.
Zacarias	520 a.C.	Zorobabel Josué	Enfatizou a ordem de Deus quanto à reconstrução do seu Templo. Deu ao povo uma outra perspectiva do plano divino de abençoar o mundo através de Israel, e de seu rei por vir — o Messias (9.9,10).	O encorajamento pelo esforço de hoje às vezes exige que nos lembremos que Deus tem um plano e um propósito para o futuro. Enquanto isso, o desafio é viver para Ele hoje.
Malaquias	430 a.C.	Os sacerdotes são os únicos líderes mencionados.	Confrontou o povo e os sacerdotes com as promessas do juízo de Deus sobre aqueles que o rejeitassem, e as bênçãos de Deus sobre aqueles que vivessem conforme à sua vontade.	Deus espera que a nossa obediência à sua vontade influencie nossa atitude em relação a Ele, e nossa maneira de tratar as outras pessoas.

vezes as circunstâncias realmente estão além do nosso controle. Se você for levado a parar, lembre-se de permanecer firme no Senhor.

4.24 - Esdras retoma aqui o seu relato cronológico. Podem ter-se passado 10 anos desde que os israelitas haviam trabalhado no Templo. Esta obra não foi novamente iniciada até 520 a.C., o segundo ano do reinado de Dario (5.1ss).

5.1 - Mais detalhes a respeito do trabalho e das mensagens de Ageu e Zacarias são encontrados nos livros da Bíblia que levam os seus nomes.

5.1,2 - “... E com eles os profetas de Deus, que os ajudavam”. Deus às vezes envia profetas para encorajar e fortalecer o seu povo. Para cumprir essa tarefa, Ageu e Zacarias não só pregaram, mas também se envolveram no trabalho. Na igreja de nos-

sos dias, Deus designa vozes proféticas para nos ajudar em nosso trabalho (Ef 4.11-13). O ministério destes homens de Deus deve produzir em nós o mesmo efeito que os ministérios de Ageu e Zacarias tiveram sobre Israel. “O que profetiza fala aos homens para edificação, exortação e consolação” (1 Co 14.3). A nossa responsabilidade, portanto, é encorajar aqueles que nos trazem mensagens da parte de Deus.

5.3-5 - Os estrangeiros que viviam nas proximidades tentaram prejudicar a construção do Templo. Mas enquanto o debate legal continuava e a decisão estava sob recurso, os judeus continuaram a reconstrução. Quando estivermos fazendo a obra de Deus, outros podem tentar nos atrasar, nos confundir, ou nos frustrar, mas podemos prosseguir confiantemente. Deus realizará seus propósitos no mundo, não importa quem tente impedi-los. Da mesma maneira que cuidou dos anciãos judeus, Ele

⁵ Porém os olhos de Deus estavam sobre os anciãos dos judeus, e não os impediram, até que o negócio veio a Dario, e, então, responderam por carta sobre isso.

⁶ Cópia da carta que Tatenai, o governador daquém do rio, com Setar-Bozenai e os seus companheiros, os afarsaquitas, que *estavam* daquém do rio, enviaram ao rei Dario.

⁷ Enviaram-lhe uma relação; e assim estava escrito nela: Toda a paz ao rei Dario.

⁸ Seja notório ao rei que nós fomos à província de Judá, à casa do grande Deus, que se edifica com grandes pedras, e *já* a madeira se está pondo sobre as paredes; e essa obra apressuradamente se faz e se adianta em suas mãos.

⁹ Então, perguntamos aos anciãos e assim lhes dissemos: Quem vos deu ordem para edificardes esta casa e restaurardes este muro?

¹⁰ Demais disto, lhes perguntamos também pelos seus nomes, para os declararmos, para que se pudessemos escrever os nomes dos homens que *são* entre eles os chefes.

¹¹ E esta resposta nos deram, dizendo: Nós somos servos do Deus dos céus e da terra e reedificamos a casa que foi edificada muitos anos antes; porque um grande rei de Israel a edificou e a aperfeiçoou.

¹² Mas, depois que nossos pais provocaram à ira o Deus dos céus, ele os entregou nas mãos de Nabucodonosor, rei de Babilônia, o caldeu, o qual destruiu esta casa e transportou o seu povo para Babilônia.

¹³ Porém, no primeiro ano de Ciro, rei de Babilônia, o rei Ciro deu ordem para que esta Casa de Deus se edificasse.

¹⁴ E até os utensílios de ouro e de prata, da Casa de Deus, que Nabucodonosor tomou do templo que *estava* em Jerusalém e os meteu no templo de Babilônia, o rei Ciro os tirou do templo de Babilônia, e foram dados a um homem cujo nome *era* Sesbazar, a quem nomeou governador.

¹⁵ E disse-lhe: Toma estes utensílios, e vai, e leva-os ao templo que *está* em Jerusalém, e faz edificar a Casa de Deus, no seu lugar.

¹⁶ Então, veio o dito Sesbazar e pôs os fundamentos da Casa de Deus, que *está* em Jerusalém; e desde então para cá se está edificando e *ainda* não está acabada.

¹⁷ Agora, pois, se *parece* bem ao rei, busque-se lá na casa dos tesouros do rei, que *está* em Babilônia, se é verdade haver uma ordem do rei Ciro para edificar esta Casa de Deus em Jerusalém; e sobre isso nos faça o rei saber a sua vontade.

O rei Dario confirma a ordem de edificar o templo

6 Então, o rei Dario deu ordem, e buscaram na chancelaria, onde se metiam os tesouros em Babilônia.

² E em Aemetá, no palácio que está na província de Média, se achou um rolo, e nele estava escrito um memorial, que *dizia* assim:

³ No ano primeiro do rei Ciro, o rei Ciro deu *esta* ordem: Com respeito à Casa de Deus em Jerusalém, *essa* casa se edificará para lugar em que se ofereçam sacrifícios, e seus fundamentos serão firmes; a sua altura, de sessenta côvados, e a sua largura, de sessenta côvados,

⁴ com três carreiras de grandes pedras e uma carreira de madeira nova; e a despesa se fará da casa do rei.

⁵ Demais disto, os utensílios de ouro e de prata da Casa de Deus, que Nabucodonosor transportou do templo que *estava* em Jerusalém e levou para Babilônia, se tornarão a dar, para que vão ao seu lugar, ao templo que *está* em Jerusalém, e os levarão à Casa de Deus.

⁶ Agora, *pois*, Tatenai, governador de além do rio, Setar-Bozenai e os seus companheiros, os afarsaquitas, que *estais* de além do rio, apartai-vos dali.

⁷ Deixa-os na obra desta Casa de Deus, para que o governador dos judeus e os judeus edifiquem esta Casa de Deus no seu lugar.

⁸ Também por mim se decreta o que haveis de fazer com os anciãos dos judeus, para que edifiquem a Casa de Deus, a *saber*, que da fazenda do rei, dos tributos dalém do rio, se pague prontamente a despesa a estes homens, para que não sejam impedidos.

^{5.5}: Ed 6.6; 7.6.28 ^{5.6}: Ed 4.9 ^{5.9}: Ed 5.3-4 ^{5.11}: 1Rs 6.1 ^{5.12}: 2Cr 36.16-17 ^{5.13}: Ed 1.1 ^{5.14}: Ed 1.7-8; 6.5 ^{5.14}: Ag 1.14; 2.2,21 ^{5.16}: Ed 3.8,10; 6.15 ^{5.17}: Ed 6.1-2 ^{6.1}: Ed 5.17 ^{6.4}: 1Rs 6.36 ^{6.5}: Ed 1.7-8; 5.14 ^{6.6}: Ed 5.3

cuida de você. Concentre-se no propósito de Deus, e não se desvie por intrigas ou calúnias.

5.11 - Enquanto reconstruíam o Templo, os trabalhadores foram confrontados pelo governador designado pela Pérsia, o qual exigia que lhe dissessem quem dera permissão para reconstruir o Templo (5.3). Isto poderia tê-los intimidado, mas, como observamos pela carta, eles responderam corajosamente: "Nós somos servos do Deus dos céus e da terra".

Nem sempre é fácil defender a nossa fé em um mundo incrédulo, mas devemos fazê-lo. A maneira correta de lidar com a pressão e a intimidação é reconhecer que somos obreiros de Deus. A nossa submissão é, em primeiro lugar, dedicada a Ele, e em segundo lugar às autoridades terrenas. Quando olhamos para as reações e críticas das pessoas hostis, podemos ficar paralisados pelo medo. Se tentarmos não ofender a ninguém ou agradar a todos, não seremos eficazes. Deus é nosso líder, e suas recompensas são mais importantes. Então não se deixe intimidar.

Que os outros saibam por suas palavras e ações a quem você realmente serve.

5.13-17 - Ciro é chamado de rei da Pérsia em 1.1 e de rei da Babilônia em 5.13. Como a Pérsia havia acabado de conquistar a Babilônia, Ciro se tornou rei de ambas as nações. A Babilônia é mais importante para esta história, porque foi o local do cativeiro dos hebreus durante 70 anos. Em 5.17, o termo Babilônia pode referir-se à cidade da Babilônia, que era a capital do Império Babilônico.

6.1,2 - Muitos documentos de barro e papiro registrando transações de negócios e dados históricos foram descobertos nesta área (perto da atual Síria). Uma grande biblioteca e arquivos com milhares de tais registros foram descobertos em Ebla, na Síria.

⁹ É o que *for* necessário, como bezerros, e carneiros, e cordeiros, para holocausto ao Deus dos céus, trigo, sal, vinho e azeite, segundo o rito dos sacerdotes que *estão* em Jerusalém. dê-se-lhes de dia em dia, para que não *haja* falta;

¹⁰ para que ofereçam *sacrifícios* de cheiro suave ao Deus dos céus e orem pela vida do rei e de seus filhos.

¹¹ Também por mim se decreta que todo homem que mudar este decreto, um madeiro se arrancará da sua casa, e, levantado, o pendurarão nele, *e* da sua casa se fará por isso um monturo.

¹² O Deus, pois, que fez habitar ali o seu nome *derribe* a todos os reis e povos que estenderem a sua mão para *o* mudarem *e* para destruírem esta Casa de Deus, que *está* em Jerusalém. Eu, Dario, dei o decreto; apressuradamente se execute.

Acaba-se o templo e é consagrado

¹³ Então, Tatenai, o governador de além do rio, Setar-Bozenai e os seus companheiros assim fizeram apressuradamente, conforme o que decretara o rei Dario.

¹⁴ E os anciãos *dos* judeus iam edificando e prosperando pela profecia do profeta Ageu e de Zacarias, filho de Ido; e edificaram *a casa* e *a* aperfeiçoaram conforme o mandado do Deus de Israel, *e* conforme o mandado de Ciro, e de Dario, e de Artaxerxes, rei da Pérsia.

¹⁵ E acabou-se esta casa no dia terceiro do mês de Adar, que era o sexto ano do reinado do rei Dario.

¹⁶ E os filhos de Israel, e os sacerdotes, e os levitas, e o resto dos filhos do cativo fizeram a consagração *desta* Casa de Deus com alegria.

¹⁷ E ofereceram *para* a consagração desta Casa de Deus cem novilhos, duzentos carneiros, quatrocentos cordeiros e doze cabritos, por *expição* do pecado de todo o Israel, segundo o número das tribos de Israel.

¹⁸ E puseram os sacerdotes nas suas turmas *e* os levitas nas suas divisões, para o ministério de Deus, que *está* em Jerusalém, conforme o escrito do livro de Moisés.

¹⁹ E os que vieram do cativo celebraram *a* Páscoa no dia catorze do primeiro mês;

²⁰ porque os sacerdotes e levitas se tinham purificado *como se fossem* um só homem, e todos *estavam* limpos; e mataram o *cordeiro da* Páscoa para todos os fi-

^{6.10:} Ed 7.23; Jr 29.7; 1Tm 2.1-2 ^{6.11:} Dn 2.5; 3.29 ^{6.12:} 1Rs 9.3 ^{6.14:} Ed 5.1-2 ^{6.14:} Ed 1.1; 5.13; 6.3 ^{6.16:} 1Rs 8.63; 2Cr 7.5 ^{6.17:} Ed 8.35 ^{6.18:} Nm 3.6; 8.9; 1Cr 23.6; 24.1 ^{6.19:} Êx 12.6 ^{6.20:} 2Cr 30.15; 35.11



O IMPÉRIO MEDO-PERSA

O Império Medo-Persa incluía as terras da Média e da Pérsia, boa parte da área mostrada neste mapa e outras terras não abarcadas pelo mapa. Os exilados judeus estavam concentrados na área ao redor de Nipur, na província babilônica. O decreto do rei Ciro, que permitiu que os israelitas retornassem à sua pátria e reconstruíssem o Templo, foi descoberto no palácio em Ecbatana.

6.14 - Esdras destacou cuidadosamente que a reconstrução do Templo foi ordenada primeiramente por Deus e, depois, pelos reis, os quais foram seus instrumentos. Como é irônico e ao mesmo tempo maravilhoso saber que a obra de Deus teve continuidade a partir da descoberta de um parágrafo perdido em uma biblioteca pagã. Toda a oposição de forças poderosas foi paralisada por uma cláusula em um documento legal. A vontade de Deus é suprema acima de todos os governantes, de todos os eventos históricos, e de todas as forças hostis. Ele pode nos livrar de maneiras que sequer podemos imaginar. Se confiarmos em seu poder e amor, nenhuma oposição poderá nos deter.

6.15 - O Templo foi concluído em 515 a.C.

6.16-22 - Banquete e celebração fizeram parte da grande dedicação do Templo. Esta celebração foi semelhante àquela que Salomão realizou quando consagrou o Templo em 1 Reis 8.63, embora Salomão tenha oferecido mais de 200 vezes o número de bois e

ovelhas. Este livro de Moisés era provavelmente o Levítico. Os sacerdotes e levitas foram organizados em grupos "... para o ministério de Deus, que está em Jerusalém, conforme o escrito do livro de Moisés". Existe um tempo para celebrar, mas existe também um tempo para trabalhar. Ambos são corretos e necessários quando adoramos a Deus, e ambos são agradáveis a Ele.

6.19 - A Páscoa era uma celebração anual na qual comemorava-se a libertação de Israel do Egito. Após a série de pragas não ter convencido Faraó a libertar os israelitas, Deus disse que enviaria o anjo destruidor para matar o primogênito de cada casa. Mas o anjo não feriria a casa que tivesse o sangue de um tipo específico de cordeiro nas laterais e no topo dos batentes das portas. Ver a história deste evento e o estabelecimento da celebração da Páscoa em Êxodo 12.1-30.

lhos do cativeiro, e para seus irmãos, os sacerdotes, e para si mesmos.

²¹ Assim, comeram a Páscoa os filhos de Israel que tinham voltado do cativeiro, com todos os que a eles se apartavam da imundícia ²² das nações da terra, para buscarem o SENHOR, Deus de Israel.

²² E celebraram a Festa dos Pães Asmos os sete dias com alegria, porque o SENHOR os tinha alegrado e tinha mudado o coração do rei da Assíria a favor deles, para lhes fortalecer as mãos na obra da Casa de Deus, o Deus de Israel.

B. O RETORNO LIDERADO POR ESDRAS (7.1—10.44)

Esdras retornou a Jerusalém com um segundo grupo de exilados, 80 anos depois de Zorobabel. Ele encontrou o Templo reconstruído, mas a vida das pessoas em ruínas. O casamento com estrangeiros que se opunham a Deus ameaçava o futuro espiritual da nação. Vendo isso, Esdras orou a Deus pedindo direção, e tomou uma atitude. Hoje os cristãos também devem se esforçar para manter uma vida pura, recusando-se a deixar que as tentações e ilusões pecaminosas do mundo ao seu redor comprometam o seu modo de vida cristão.

1. O segundo grupo de exilados retorna à sua terra

Artaxerxes envia Esdras a Jerusalém para proclamar o edito em favor dos judeus

7 E, passadas essas coisas, no reinado de Artaxerxes, “rei da Pérsia, Esdras, filho de Sraías, filho de Azarias, filho de Hilquias,

² filho de Salum, filho de Zadoque, filho de Aitube,

³ filho de Amarias, filho de Azarias, filho de Meraiothe,

⁴ filho de Zeraías, filho de Uzi, filho de Buqui,

⁵ filho de Abisua, filho de Finéias, filho de Eleazar, filho de Arão, o sumo sacerdote,

⁶ este Esdras subiu de Babilônia; e era escriba hábil na Lei de Moisés, dada pelo SENHOR, Deus de Israel;

e, segundo a mão do SENHOR, seu Deus, que estava sobre ele, o rei lhe deu tudo quanto lhe pedira.

⁷ Também subiram a Jerusalém alguns dos filhos de Israel, e dos sacerdotes, e dos levitas, e dos cantores, e dos porteiros, e dos netineus, no ano sétimo do rei Artaxerxes.

⁸ E, no mês quinto, veio ele a Jerusalém; e era o sétimo ano desse rei;

⁹ porque, no primeiro dia do primeiro mês, foi o princípio da sua subida de Babilônia; e, no primeiro dia do quinto mês, chegou a Jerusalém, segundo a boa mão do seu Deus sobre ele.

¹⁰ Porque Esdras tinha preparado o seu coração para buscar a Lei do SENHOR, e para a cumprir, e para ensinar em Israel os seus estatutos e os seus direitos.

¹¹ Esta é, pois, a cópia da carta que o rei Artaxerxes deu ao sacerdote Esdras, o escriba das palavras, dos mandamentos do SENHOR e dos seus estatutos sobre Israel:

¹² Artaxerxes, rei dos reis, ao sacerdote Esdras, escriba da Lei do Deus do céu, paz perfeita!

¹³ Por mim se decreta que, no meu reino, todo aquele do povo de Israel e dos seus sacerdotes e levitas que quiser ir contigo a Jerusalém, vá.

¹⁴ Porquanto da parte do rei e dos seus sete conselheiros é mandado, para fazeres inquirição em Judá e em Jerusalém, conforme a Lei do teu Deus, que está na tua mão;

¹⁵ e para levares a prata e o ouro que o rei e os seus conselheiros voluntariamente deram ao Deus de Israel, cuja habitação está em Jerusalém;

¹⁶ e toda a prata e o ouro que achares em toda a província de Babilônia, com as ofertas voluntárias do povo e dos sacerdotes, que voluntariamente oferecerem, para a Casa de seu Deus, que está em Jerusalém.

¹⁷ Portanto, comprarás com este dinheiro novilhos, carneiros, cordeiros, com as suas ofertas de manjares

^{6.21:} Ed 9.1 ^{6.22:} Êx 12.15; 13.6; 2Cr 30.21; 35.17 ^{6.22:} 2Rs 23.29; Pv 21.1 ^{7.1:} 1Cr 6.14; Ne 2.1 ^{7.6:} Ed 7.11-12,21 ^{7.7:} Ed 7.9; 8.1,22,31 ^{7.9:} Ed 7.3; Ne 2.8,10 ^{7.10:} Dt 33; Ed 7.6,25; Ne 8.18; Mt 2.7 ^{7.12:} Ez 26.7; Dn 2.37 ^{7.14:} Et 1.14 ^{7.15:} 2Cr 6.2 ^{7.16:} 1Cr 29.6,9; Ed 8.25 ^{7.17:} Dt 12.5,11

6.22 - Há muitas maneiras de orar pedindo a ajuda de Deus. Você já considerou que Deus pode mudar a atitude de uma pessoa ou de um grupo de pessoas? Deus é infinitamente poderoso; seu conhecimento e sua sabedoria transcendem as leis da natureza humana. Embora você deva sempre mudar sua atitude como primeiro passo, lembre-se de que Ele pode mudar a atitude dos outros.

7.1 - Há um intervalo de quase 60 anos entre os eventos dos caps. 6 e 7. A história contada no livro de Ester aconteceu durante este período, no reinado de Assuero, que governou de 486 a 465 a.C. Artaxerxes, seu filho, tornou-se rei em 465 a.C., e Esdras retornou a Jerusalém em 458 a.C.

7.6 - Oitenta anos depois que os primeiros exilados retornaram a Jerusalém (2.1), o próprio Esdras fez a sua jornada de volta. Esta foi sua primeira viagem, e durou quatro meses. O Templo havia sido edificado há aproximadamente 58 anos. Até este ponto na narrativa, Esdras havia permanecido na Babilônia, provavelmente compilando um registro dos eventos que aconteceram. Por que ele teve que perguntar ao rei se podia retornar? Esdras queria levar muitos judeus de volta a Jerusalém, e precisava de um decreto do rei declarando que qualquer judeu que quisesse retornar poderia fazê-lo. Este decreto seria como um passapor-

te caso encontrassem alguma oposição pelo caminho. O generoso decreto do rei mostra que Deus estava abençoando Esdras (7.6,28). Isto também indica que Esdras provavelmente tenha sido um homem destacado no reino de Artaxerxes. Ele se dispôs a renunciar a esta posição, a fim de retornar à sua pátria e ensinar as leis de Deus aos israelitas.

7.6-10 - Esdras demonstra como um talentoso ensinador da Bíblia pode fazer o povo de Deus progredir. Esdras foi eficiente porque era um estudioso bem versado na Lei do Senhor, e porque estava determinado a obedecer aos seus mandamentos. Ele ensinou tanto através de seus pronunciamentos quanto por meio de seu exemplo. Como Esdras, devemos estar determinados a estudar e a obedecer à Palavra de Deus.

7.14 - Os sete conselheiros formavam a suprema corte de Artaxerxes (ver Et 1.14).

7.14 - Quando Nabucodonosor destruiu o Templo, saqueou uma grande quantidade de bens, que pode ter incluído uma cópia do livro da Lei (2 Cr 36.18). É também possível que este livro tenha sido levado para o exílio pelos judeus e tenha sido confiscado e lido por seus conquistadores. Os líderes estrangeiros adoravam a muitos deuses e apreciavam ter registros dos deuses de outras nações por razões militares e políticas.

e as suas libações e oferecê-las sobre o altar da Casa do vosso Deus, que *está* em Jerusalém.

¹⁸ Também o que a ti e a teus irmãos bem parecer fizerdes do resto da prata e do ouro, *o* fareis conforme a vontade do vosso Deus.

¹⁹ E os utensílios que te foram dados para o serviço da Casa de teu Deus, restitui-os perante o Deus de Jerusalém.

²⁰ E o resto do que for necessário para a Casa de teu Deus, que te convenha dar, *o* darás da casa dos tesouros do rei.

²¹ E por mim *mesmo*, o rei Artaxerxes, se decreta a todos os tesoureiros que *estão* dalém do rio que tudo quanto vos pedir o sacerdote Esdras, escriba

da Lei do Deus dos céus, apressuradamente se faça.

²² Até cem talentos de prata, e até cem coros de trigo, e até cem batos de vinho, e até cem batos de azeite, e sal sem conta.

²³ Tudo quanto *se ordenar*, segundo o mandado do Deus do céu, prontamente se faça para a Casa do Deus dos céus, porque para que haveria grande ira sobre o reino do rei e de seus filhos?

²⁴ Também vos fazemos saber acerca de todos os sacerdotes, levitas, cantores, porteiros, netineus e ministros desta Casa de Deus que se lhes não possa impor nem direito, nem antigo tributo, nem renda.

ESDRAS

O importante não é a realização pessoal, mas o firme compromisso de viver para Deus. As realizações são simplesmente exemplos do que Deus pode fazer através da vida de alguém. Os líderes mais eficazes mencionados na Bíblia tinham pouca consciência do impacto que suas vidas tinham sobre os outros. Eles estavam muito ocupados obedecendo a Deus para se preocuparem com o sucesso de suas carreiras. Esdras se encaixa perfeitamente nessa descrição.

Oitenta anos após a reconstrução do Templo sob a liderança de Zorobabel, Esdras retornou a Judá com aproximadamente 2.000 homens e suas famílias. Ele recebeu uma carta de Artaxerxes instruindo-o a executar um programa de educação religiosa. Juntamente com a carta, foi-lhe dado significativo poder. Porém muito antes do início da missão de Esdras, Deus o havia modelado de três maneiras importantes para que ele usasse bem este poder. Em primeiro lugar, como um escriba, Esdras se dedicou ao estudo cuidadoso das Escrituras Sagradas. Em segundo lugar, ele se dispôs a aplicar e a obedecer aos mandamentos que descobriu na Palavra de Deus. Em terceiro lugar, ele se comprometeu a ensinar aos outros a lei do Senhor e sua aplicação à vida.

Conhecendo as prioridades de Esdras, não nos surpreendemos ao observar suas ações quando chegou em Jerusalém. O povo havia desobedecido às ordens de Deus, que lhes tinha determinado claramente que não deviam se casar com mulheres de nações estrangeiras. Em um dia frio e chuvoso, Esdras se dirigiu ao povo e deixou bem claro que haviam pecado. Pelos pecados de muitos, todos estavam sob a condenação de Deus. Era necessário haver confissão, arrependimento e ação.

O povo admitiu seu pecado e estabeleceu um plano para lidar com o problema.

Este esforço inicial da parte de Esdras preparou o terreno para aquilo que Neemias realizaria mais tarde. Esdras deu continuidade a seu ministério sob o governo de Neemias, e os dois foram usados por Deus para iniciar um movimento espiritual que varreu a nação após a reconstrução dos muros de Jerusalém.

Esdras realizou grandes coisas e causou um impacto profundo porque possuía uma base firme para as suas ações e para a sua vida: a Palavra de Deus. Ele a estudou seriamente e a aplicou fielmente. Ensinou a outros o que aprendeu. Esdras é, portanto, um grande modelo para qualquer pessoa que queira viver fielmente para Deus.

Pontos fortes e êxitos:

- Comprometeu-se a estudar, seguir, e ensinar a Palavra de Deus.
- Liderou o segundo grupo de judeus exilados na Babilônia de volta a Jerusalém.
- Pode ter escrito 1 e 2 Crônicas.
- Preocupou-se em manter os detalhes dos mandamentos de Deus.
- Enviado pelo rei Artaxerxes a Jerusalém para avaliar a situação, implantou um sistema de ensino religioso, e retornou com um relatório em primeira mão.
- Trabalhou ao lado de Neemias durante o último despertamento espiritual registrado no Antigo Testamento.

Lições de vida:

- A disposição de uma pessoa em conhecer e praticar a Palavra de Deus terá um efeito direto no modo como Deus usará sua vida.
- O ponto de partida para servir a Deus é comprometer-se a servi-lo, hoje, antes mesmo de saber detalhes do serviço.

Informações essenciais:

- Local: Babilônia e Jerusalém.
- Ocupações: Escriba, emissário real e ensinador da Lei.
- Familiares: Pai - Seraías.
- Contemporâneos: Neemias e Artaxerxes.

Versículo-chave:

"Porque Esdras tinha preparado o seu coração para buscar a Lei do SENHOR, e para a cumprir, e para ensinar em Israel os seus estatutos e os seus direitos" (Ed 7.10).

A história de Esdras está registrada em Esdras 7.1—10.16 e Neemias 8.1—12.36.

7.24 - Por que Artaxerxes isentou os trabalhadores do Templo de pagar impostos? Ele reconheceu que os sacerdotes e os levitas desempenhavam, como líderes espirituais, um importante

papel na sociedade e por esta razão isentou-os do fardo dos impostos. Embora a Bíblia não ensine a isenção de impostos para aqueles que se dedicam à religião, Artaxerxes, um rei pagão, re-

²⁵ E tu, Esdras, conforme a sabedoria do teu Deus, que *está* na tua mão, põe regedores e juizes que julguem a todo o povo que *está* dalém do rio, a todos os que sabem as leis de teu Deus, ²⁶e ao que *as* não sabe as fareis saber.

²⁶ E todo aquele que não observar a lei do teu Deus e a lei do rei, logo se faça justiça dele, quer *seja* morte, quer degredo, quer multa sobre os *seus* bens, quer prisão.

²⁷ Bendito *"seja"* o SENHOR, Deus de nossos pais, que tal inspirou ao coração do rei, para ornarmos a Casa do SENHOR, que *está* em Jerusalém;

²⁸e que *estendeu* para mim a sua beneficência perante o rei, e os seus conselheiros, e todos os príncipes poderosos do rei. Assim, me esforcei, segundo a mão do SENHOR ²⁹sobre mim, e ajuntei dentre Israel alguns chefes para subirem comigo.

A lista dos que voltaram de Babilônia com Esdras

8 Estes, pois, são os chefes de seus pais, com as suas genealogias, os que subiram comigo de Babilônia no reinado do rei Artaxerxes:

¹ dos filhos de Finéias, Gérson; dos filhos de Itamar, Daniel; dos filhos de Davi, ²Hatus;

³ dos filhos de Secanias e dos filhos de Parós, ⁴Zacarias, e com ele por genealogias se contaram até cento e cinquenta homens;

⁵ dos filhos de Paate-Moabe, Elioenai, filho de Zeraias, e, com ele, duzentos homens;

⁶ dos filhos de Secanias, o filho de Jaaziel, e, com ele, trezentos homens;

⁷ e dos filhos de Adim, Ebete, filho de Jônatas, e, com ele, cinquenta homens;

⁸ e dos filhos de Elão, Jesaias, filho de Atalias, e, com ele, setenta homens;

⁹ e dos filhos de Sefatias, Zebadias, filho de Micael, e, com ele, oitenta homens;

¹⁰ dos filhos de Joabe, Obadias, filho de Jeiel, e, com ele, duzentos e dezoito homens;

¹¹ e dos filhos de Selomite, o filho de Josifias, e, com ele, cento e sessenta homens;

¹² e dos filhos de Bebai, Zacarias, o filho de Bebai, e, com ele, vinte e oito homens;

¹³ e dos filhos de Azgade, Joanã, o filho de Hacatã, e, com ele, cento e dez homens;

¹⁴ e dos últimos filhos de Adonirão, seus nomes eram estes: Elifelete, Jeiel e Semaías, e, com eles, sessenta homens;

¹⁵ e dos filhos de Bigvai, Utai e Zabude, e, com eles, setenta homens.

¹⁶ E ajuntei-os perto do rio que vai a Aava, e ficamos ali acampados três dias; então, atentei para o povo e para os sacerdotes e não achei ali nenhum dos filhos de Levi.

¹⁷ Enviei, pois, Eliézer, Ariel, Semaías, Elnatã, Jari-be, Elnatã, Natã, Zacarias e Mesulão, os chefes, como também a Joiaribe e a Elnatã, *que eram* sábios.

¹⁸ E dei-lhes mandado para Ido, chefe no lugar de Casifia, e lhes pus palavras na boca para dizerem a Ido, seu irmão, e aos netineus, no lugar de Casifia, que nos trouxessem ministros para a Casa do nosso Deus.

¹⁹ E trouxeram-nos, segundo a boa mão de Deus sobre nós, um ²⁰homem sábio, dos filhos de Mali, filho de Levi, filho de Israel, *a saber*, Serebias, com os seus filhos e irmãos, dezoito;

²¹ e a Hasabias e com ele Jesaias, dos filhos de Merari, com seus irmãos e os filhos deles, vinte;

²² e dos netineus, ²³que Davi e os príncipes deram para o ministério dos levitas, duzentos e vinte netineus, que todos foram expressos por *seus* nomes.

²⁴ Então, apregoei ali um jejum junto ao rio Aava, para nos humilharmos diante da face de nosso Deus, para lhe pedirmos caminho direito para nós, e para nossos filhos, e para toda a nossa fazenda.

¹ 7.25: Êx 18.21-22; Dt 16.18 ² 7.25: 2Cr 17.7; Ed 7.10; Mt 2.7; Mt 23.2-3 ³ 7.27: 1Cr 29.10; Ed 6.22 ⁴ 7.28: Ed 9.9 ⁵ 7.28: Ed 5.5; 7.6,9; 8.18 ⁶ 8.2: 1Cr 3.22 ⁷ 8.3: Ed 2.3 ⁸ 8.15: Ed 7.7 ⁹ 8.18: Ne 8.7; 9.4-5 ¹⁰ 8.20: Ed 2.43 ¹¹ 8.21: Lv 16.29; 23.29; 2Cr 20.3; Is 58.3,5

conheceu e apoiou este princípio. Hoje, muitos entendem que as igrejas têm a responsabilidade de manter os fardos mundanos longe dos ombros de seus obreiros.

7.27 - Na doxologia de Esdras, ele reconhece que Deus "moveu o coração do rei para ornar a casa do Senhor". Deus pode mudar o coração de um rei (ver Pv 21.1). Ao enfrentarmos os desafios da vida, devemos sempre trabalhar diligentemente e com esforços extraordinários, conscientes de que Deus observa todo o nosso trabalho. Reconheça a mão do Senhor em seus êxitos, e lembre-se de louvá-lo por sua ajuda e proteção.

7.27,28 - Esdras louvou a Deus por tudo o que fez por ele e através dele. Esdras honrou a Deus ao longo de sua vida, e Deus decidiu honrá-lo. Esdras podia ter assumido que sua própria grandeza e carisma haviam conquistado o rei e seus príncipes, mas preferiu dar o crédito a Deus. Nós também devemos ser agradecidos a Deus por nosso sucesso, jamais pensando que o alcançamos por nosso próprio poder.

7.28 - Quem fala aqui é Esdras. Ele escreve na primeira pessoa ao longo do restante do livro.

8.15 - O andamento da jornada de Esdras rumo a Jerusalém foi interrompido enquanto ele procurava recrutar levitas. Deus ha-

via chamado estes homens para um serviço especial, contudo poucos estavam dispostos a se oferecer como voluntários quando seus serviços foram necessários. Deus tem provido cada um de nós com habilidades, de forma que todos podemos contribuir com a obra de seu reino (Rm 12.4-8). Não espere ser recrutado, mas procure oportunidades para se oferecer como voluntário. Manter-se afastado da obra de Deus é dificultá-la. "Cada um administre aos outros o dom como o recebeu, como bons despenseiros da multiforme graça de Deus" (1 Pe 4.10).

8.21 - Esdras e o povo viajaram aproximadamente 1.440 quilômetros a pé. A viagem os levou através de um território perigoso e difícil e durou cerca de quatro meses. Eles oraram para que Deus lhes desse uma viagem segura. Nossas viagens hoje podem não ser tão difíceis e perigosas quanto as do tempo de Esdras, mas devemos reconhecer sempre nossa necessidade de pedir direção e proteção a Deus.

8.21-23 - Antes de fazer todos os preparativos materiais para a viagem, Esdras fez seus preparativos espirituais. Suas orações e jejuns o prepararam espiritualmente e mostraram a sua dependência da proteção de Deus, sua fé de que Deus estava no controle, e sua afirmação de que não eram suficientemente fortes para fazer a viagem sem Ele. Quando agimos com calma e colo-

²² Porque me envergonhei de pedir ao rei exército e cavaleiros para nos defenderem do inimigo no caminho, porquanto tínhamos falado ao rei, dizendo: A mão do nosso Deus é sobre todos os que o buscam para o bem, mas a sua força e a sua ira, sobre todos os que o deixam.

²³ Nós, pois, jejuamos e pedimos isso ao nosso Deus, e moveu-se pelas nossas orações.

²⁴ Então, separei doze dos maiores dos sacerdotes: Serebias, Hasabias e com eles dez dos seus irmãos.

²⁵ E pesei-lhes a prata, e o ouro, e os utensílios, que eram a oferta para a Casa de nosso Deus, a qual ofereceram o rei, e os seus conselheiros, e os seus príncipes, e todo o Israel que ali se achou.

²⁶ E pesei em suas mãos seiscentos e cinquenta talentos de prata, e em objetos de prata cem talentos, e cem talentos de ouro.

²⁷ E vinte taças de ouro de mil daricos e dois vasos de bom metal lustroso, tão desejável como ouro.

²⁸ E disse-lhes: Consagrados sois do SENHOR, e sagrados são estes vasos, como também esta prata e este ouro, oferta voluntária, oferecida ao SENHOR, Deus de vossos pais.

²⁹ Vigiai, pois, e guardai-os até que os peséis na presença dos maiores dos sacerdotes, e dos levitas, e dos príncipes dos pais de Israel, em Jerusalém, nas câmaras da Casa do SENHOR.

³⁰ Então, receberam os sacerdotes e os levitas o peso da prata, e do ouro, e dos vasos, para trazerem a Jerusalém, à Casa de nosso Deus.

³¹ E partimos do rio de Aava, no dia doze do primeiro mês, para irmos para Jerusalém; e a boa mão do nosso Deus estava sobre nós e livrou-nos da mão dos inimigos e dos que nos armavam ciladas no caminho.

³² E viemos a Jerusalém e repousamos ali três dias.

³³ E no dia quatro se pesou a prata, e o ouro, e os vasos, na Casa do nosso Deus, por mão de Meremote, filho do sacerdote Urias; e com ele estava Eleazar, filho de Finéias, e com eles, Jozabade, filho de Jesua, e Noadias, filho de Binui, levitas;

³⁴ conforme o número e conforme o peso de tudo aquilo; e todo o peso se descreveu no mesmo tempo.

³⁵ E os transportados que vieram do cativeiro ofereceram holocaustos ao Deus de Israel: doze novilhos por todo o Israel, noventa e seis carneiros, setenta e sete cordeiros e doze bodes em sacrifício pelo pecado; tudo em holocausto ao SENHOR.

³⁶ Então, deram as ordens do rei aos sátrapas do rei e aos governadores de aquém do rio; e ajudaram o povo e a Casa de Deus.

2. Esdras se opõe ao casamento com estrangeiros

Esdras sabe que muitos israelitas casaram com mulheres hetéias e faz oração e confissão a Deus

9 Acabadas, pois, essas coisas, chegaram-se a mim os príncipes, dizendo: O povo de Israel, e os sacerdotes, e os levitas não se têm separado dos povos destas terras, seguindo as abominações dos cananeus,

^{8.22:} Ed 7.6,9,28; Rm 8.28; 1Co 9.15 ^{8.23:} 2Cr 15.2 ^{8.23:} 1Cr 5.20; 2Cr 33.13; Is 19.22 ^{8.25:} Ed 7.15-16 ^{8.28:} Lv 21.6-8; 22.2-3; Nm 4.4,15,19-20; Dt 33.8 ^{8.31:} Ed 7.6,9,28 ^{8.32:} Ne 2.11 ^{8.33:} Ed 8.26,30 ^{8.35:} Ed 6.17 ^{8.36:} Ed 7.21 ^{9.1:} Dt 12.30-31; Ed 6.21; Ne 9.2

camos Deus em primeiro lugar em qualquer atividade que planejamos, estamos nos preparando bem para qualquer situação que surja à frente.

8.23 - Esdras conhecia as promessas de Deus de proteger o seu povo, mas não as teve como automáticas. Esdras também sabia que nos apropriamos das bênçãos de Deus através da oração, e por essa razão tanto ele quanto o povo se humilharam, jejuando e orando. E suas orações foram respondidas. O jejum



A VIAGEM DE ESDRAS Esdras liderou o retorno de um segundo grupo de exilados a Judá e Jerusalém, aproximadamente 80 anos após o retorno do primeiro grupo. Ele viajou por esta perigosa rota sem nenhuma escolta militar (8.22); mas o povo orou e, sob a fiel liderança de Esdras, chegaram a salvo a Jerusalém após vários meses.

os humilhou porque ficar sem comida era uma lembrança de sua total dependência de Deus. O jejum também lhes deu mais tempo para orar e meditar em Deus.

Com muita frequência oramos superficialmente e sem a devida atenção. Uma oração séria, ao contrário, exige concentração. Ela nos coloca em contato com a vontade de Deus, e pode realmente nos transformar. A falta de seriedade na oração faz com que consideremos o Senhor Deus como um farmacêutico, o qual atende a uma urgência utilizando analgésicos para todas as nossas enfermidades.

8.26 - Esta era uma grande quantidade de riquezas a ser transportada, com ou sem um destacamento de soldados para sua proteção.

8.28,29 - Todo objeto utilizado no serviço do Templo era dedicado a Deus; cada um era considerado um tesouro sagrado que deveria ser cuidadosamente protegido e guardado para seu uso especial. O termo mordomia (com o sentido de vigiar e guardar) significa tomar um cuidado especial com qualquer coisa que Deus tenha nos confiado. Significa considerar aquilo que Deus nos deu como vindo da parte dele e sendo para o seu uso. O que Deus confiou aos seus cuidados?

9.1,2 - Desde a época dos juizes, os homens israelitas haviam adotado a prática de casar com mulheres pagãs e, como consequência, abraçar suas práticas religiosas (Jz 3.5-7). Até mesmo Salomão, o grande rei de Israel, foi culpado deste pecado (1 Rs 11.1-8). Embora esta prática fosse proibida pela lei de Deus (Êx 34.11-16; Dt 7.1-4), ela apareceu nos dias de Esdras e, novamente, apenas uma geração após ele (Ne 13.23-27). A oposição ao casamento misto não era um preconceito racial, porque judeus e não judeus desta região tinham um mesmo antecendente semita. As razões eram estritamente espirituais. Um homem que se casasse com uma mulher pagã teria a tendência de adotar as

dos heteus, dos ferezeus, dos jebuseus, dos amonitas, dos moabitas, dos egípcios e dos amorreus.

² porque tomaram ^adas suas filhas para si e para seus filhos, e *assim* se misturou a semente santa com os povos destas terras, e até a mão dos príncipes e magistrados foi a primeira nesta transgressão.

³ E, ouvindo eu tal coisa, rasguei ^aa minha veste e o meu manto, e arranquei os cabelos da minha cabeça e da minha barba, e me assentei atônito.

⁴ Então, se ajuntaram a mim todos os que tremiam das ^apalavras do Deus de Israel, por causa da transgressão *dos* do cativoiro; porém eu me fiquei assentado atônito até ao sacrifício ^ada tarde.

⁵ E, perto do sacrifício da tarde, me levantei da minha aflição, havendo *já* rasgado a minha veste e o meu manto, e me pus de joelhos, ^ae estendi as minhas mãos para o SENHOR, meu Deus.

^aE disse: Meu Deus! Estou confuso ^ae envergonhado, para levantar a ti a minha face, meu Deus, porque as nossas iniquidades se multiplicaram sobre a *nossa* cabeça, e a nossa culpa tem crescido até aos céus.

⁷ Desde os dias de nossos pais até *ao dia de hoje*, *estamos* ^aem grande culpa e, por causa das nossas iniquidades, fomos entregues, nós, os nossos reis e os nossos sacerdotes, nas mãos dos reis das terras, à espada, ao cativoiro, ao roubo e à confusão do rosto, como hoje se vê.

^aE, agora, como por *um* pequeno momento, se nos fez graça da parte do SENHOR, nosso Deus, para nos deixar alguns que escapem e para dar-nos *uma* estabilidade no seu santo lugar; para nos alumiar os

olhos; ó Deus nosso, e para nos dar um pouco de vida na nossa servidão;

⁹ porque servos *somos*, porém na nossa servidão não nos desamparou ^ao nosso Deus; antes, estendeu sobre nós beneficência perante os reis da Pérsia, para revivermos, e para levantarmos a Casa do nosso Deus, e para restaurarmos as suas assolações, e para que nos desse *uma* parede ^aem Judá e em Jerusalém.

¹⁰ Agora, pois, ó nosso Deus, que diremos depois disso? Pois deixamos os teus mandamentos,

¹¹ os quais mandaste pelo ministério de teus servos, os profetas, dizendo: A terra em que entraís para a possuir terra imunda é ^apelas imundícias dos seus povos, pelas abominações com que, na sua corrupção, a encheram de uma extremidade à outra.

¹² Agora, pois, vossas ^afilhas não dareis a seus filhos, e suas filhas não tomareis para vossos filhos, e nunca procurareis a sua paz e o seu bem; para que vos fortaleçais, e comais o bem da terra, e a façais possuir a ^avossos filhos para sempre.

¹³ E, depois de tudo o que nos tem sucedido por causa das nossas más obras e da nossa grande culpa, ainda assim tu, ó nosso Deus, estorvaste que fôssemos destruídos, por causa da nossa iniquidade, e *ainda* nos deste livramento como este.

¹⁴ tornaremos, pois, agora a violar os teus ^amandamentos e a aparentar-nos com os povos destas abominações? Não te indignarias tu, *assim*, contra nós até *de todo* nos consumires, até que não *ficasse* resto nem quem escapasse?

¹⁵ Ah! SENHOR, Deus de Israel, ^ajusto és, pois ficamos escapos, como hoje *se vê*; eis que *estamos* diante de ti

^a9.2: Êx 34.16; Dt 7.3; Ne 13.23; 2Co 6.14 ^a9.3: Jó 1.20 ^a9.4: Ed 10.3; Is 66.2 ^a9.4: Êx 29.39 ^a9.5: Êx 9.29,33 ^a9.6: Dn 9.7-8 ^a9.7: Dt 28.36,64; Ne 9.30; Dn 9.5-8 ^a9.9: Ed 7.28; Ne 9.36 ^a9.9: Is 5.2 ^a9.11: Ed 6.21 ^a9.12: Êx 23.32; 34.16; Dt 7.3; 23.6 ^a9.12: Pv 13.22; 20.7 ^a9.14: Dt 9.8; Ed 9.2; Ne 13.23,27; Jo 5.14; 2Pe 2.20-21 ^a9.15: Ne 9.33; Dn 9.14; Rm 3.19; 1Co 15.17

crenças e práticas desta mulher. Se os israelitas fossem insensíveis o bastante para desobedecer a Deus em algo tão importante quanto o casamento, não seriam suficientemente fortes para se manterem firmes contra a idolatria de seu cônjuge. Até que os israelitas finalmente parassem com esta prática, a idolatria permaneceu como um problema constante.

9.2 - Alguns israelitas haviam se casado com cônjuges pagãos e perdido de vista o propósito de Deus para a vida deles. O NT diz aos crentes: "Não vos prendais a um jugo desigual com os infiéis" (2 Co 6.14). Tais casamentos não podem ter uma unidade na questão mais importante da vida — o compromisso e a obediência a Deus. Como o casamento envolve duas pessoas que se tornam uma, a fé dos cônjuges pode se tornar um problema já que certamente um deles terá que transigir em relação às suas próprias crenças, em benefício da unidade. Muitas pessoas não ligam para esse fato, e seguramente se lamentarão mais tarde. Não permita que a emoção ou a paixão lhe ceguem para a importância de se casar com alguém afinado espiritualmente com você.

9.3-5 - Rasgar as roupas e arrancar o cabelo ou a barba eram sinais de auto-humilhação. Expressavam tristeza pelo pecado.

9.5-15 - Após tomar conhecimento dos pecados do povo, Esdras se prostrou em oração. Sua oração sincera confere uma boa perspectiva sobre o pecado. Ele reconheceu 1) que o pecado é sério (9.6); 2) que ninguém peca sem afetar a outros (9.7); 3) que ele não estava sem pecado, embora não tivesse uma esposa pagã (9.10ss); e 4) que o amor e a misericórdia de Deus haviam poupado a nação, mesmo não tendo feito nada para me-

recer tal bênção (9.8,9,15). É fácil enxergar o pecado como algo inofensivo em um mundo que o enxerga de uma forma inconsequente; mas devemos enxergar o pecado com a mesma seriedade de Esdras.

9.5-15 - Esdras confessou os pecados de seu povo. Embora não tivesse pecado como o seu povo, ele se identificou com os pecados deles. Com lágrimas expressou a vergonha que sentia pelo pecado, o medo das consequências, e o desejo de que as pessoas voltassem ao seu perfeito juízo e se arrependessem. Sua oração comoveu o povo, que chorou (10.1). Esdras demonstrou a necessidade de haver uma comunidade santa em torno do Templo reconstruído. Nós também precisamos ter uma comunidade santa em nossas igrejas locais. Mesmo quando pecamos do pior modo que se pode imaginar, podemos nos voltar a Deus com orações de arrependimento.

9.9 - Construir um muro não era somente uma questão de orgulho cívico ou beleza arquitetônica; era essencial para a segurança e a defesa contra ladrões e saqueadores (ver 9.7). Deus, em sua bondade, lhes havia concedido uma nova vida e protocolo.

9.15 - Esdras reconheceu que se Deus aplicasse ao povo a justiça merecida, eles não poderiam se colocar diante dele. Com frequência clamamos por justiça quando sofremos algum tipo de abuso, ou somos tratados injustamente. Nestes momentos nos esquecemos da realidade do nosso próprio pecado e do reto juízo que merecemos. Como somos felizes por Deus nos conceder a sua misericórdia e a sua graça, ao invés de apenas nos conceder a sua justiça! Da próxima vez que você pedir a Deus um tratamento justo, pare e pense no que aconteceria se Deus lhe

no nosso delito, porque ninguém *há* que possa estar na tua presença por causa disso.

Os israelitas arrependem-se e despedem suas mulheres hetéias

10 E orando “Esdras assim, e fazendo esta confissão, e chorando, e prostrando-se diante da Casa de Deus, ajuntou-se a ele de Israel uma mui grande congregação de homens e mulheres e de crianças, porque o povo chorava com grande choro.

² Então, respondeu Secanias, filho de Jeiel, *um* dos filhos de Elão, e disse a Esdras: Nós temos transgredido ³ contra o nosso Deus e casamos com mulheres estranhas do povo da terra, mas, no tocante a isso, ainda há esperança para Israel.

³ Agora, pois, façamos ⁴ concerto com o nosso Deus, de que despediremos todas as mulheres e tudo o que *é* nascido delas, conforme o conselho do Senhor e dos que tremem no mandado do nosso Deus; e faça-se conforme a Lei.

⁴ Levanta-te, pois, porque te *pertence este* negócio, e nós *seremos* contigo; *esforça-te e* faça assim.

⁵ Então, Esdras se levantou e ajuramentou os maioraes dos sacerdotes e dos levitas e todo o Israel, de que fariam conforme esta palavra; ⁶ e eles juraram.

⁶ E Esdras se levantou de diante da Casa de Deus, e entrou na câmara de Jeoanã, filho de Eliasibe, e, vindo lá, pão *‘*não comeu, e água não bebeu, porque estava angustiado pela transgressão *dos* do cativoiro.

⁷ E fizeram passar pregão, por Judá e Jerusalém, a todos os que vieram do cativoiro, para que se ajuntassem em Jerusalém;

⁸ e que todo aquele que, em três dias, não viesse, segundo o conselho dos príncipes e dos anciãos, toda a sua fazenda se poria em interdito, e ele seria separado da congregação *dos* do cativoiro.

⁹ Então, todos os homens de Judá e Benjamim, em três dias, se ajuntaram em Jerusalém; *era* o nono mês, no *dia* vinte do mês; e todo ¹⁰ o povo se assentou na praça da Casa de Deus, tremendo por este negócio e por causa das grandes chuvas.

¹⁰ Então, se levantou Esdras, o sacerdote, e disse-lhes: Vós tendes transgredido e casastes com mulheres estranhas, multiplicando o delito de Israel.

¹¹ Agora, pois, fazei ¹² confissão ao SENHOR, Deus de vossos pais, e fazei a sua vontade; apartai-vos dos povos das terras e das mulheres estranhas.

¹² E respondeu toda a congregação e disse em altas vozes: Assim *seja*; conforme as tuas palavras, nos convém fazer.

¹³ Porém o povo *é* muito, e também *é* tempo de grandes chuvas, e não se pode estar aqui fora; nem *é* obra de um dia nem de dois, porque *somos* muitos os *que* transgredimos neste negócio.

¹⁴ Ora, ponham-se os nossos príncipes, por toda a congregação, *sobre este negócio*; e todos os que, em nossas cidades, casaram com mulheres estranhas venham em tempos apontados, e com eles os anciãos de cada cidade, e os seus juizes, até que desviemos de nós o ardor da ira ¹⁵ do nosso Deus, por esta causa.

¹⁵ Porém somente Jônatas, filho de Asael, e Jazeias, filho de Ticva, se puseram sobre este *negócio*; e Mesulão e Sabetai, levita, os ajudaram.

¹⁶ E assim o fizeram os que tornaram do cativoiro; e apartaram-se o sacerdote Esdras e os homens, cabeças dos pais segundo a casa de seus pais, e todos pelos *seus* nomes; e assentaram-se no primeiro dia do décimo mês, para inquirirem neste negócio.

¹⁷ E acabaram *de tratar* com todos os homens que casaram com mulheres estranhas, até ao primeiro dia do primeiro mês.

^{10.1:} 2Cr 20.9; Dn 9.20 ^{10.2:} Ne 13.27 ^{10.3:} Dt 7.2-3; 2Cr 34.31; Ed 9.4 ^{10.4:} 1Cr 28.10 ^{10.5:} Ne 5.12 ^{10.6:} Dt 9.18 ^{10.9:} 1Sm 12.18 ^{10.11:} Js 7.19; Ed 10.3; Pv 28.13 ^{10.14:} 2Cr 30.8

aplicasse a pena que você realmente merecia. Portanto, peça antes de tudo a sua misericórdia.

10.3 - Por que foi ordenado aos homens que despedissem as suas esposas e filhos? Embora essa medida fosse extrema, o casamento com pagãos era estritamente proibido (Dt 7.3,4). Até os sacerdotes e levitas haviam se casado com mulheres pagãs, o que poderia ser comparado hoje a um cristão se casando com uma adoradora do Diabo. Embora fosse uma solução severa, envolveu apenas 113 dentre aproximadamente 29 mil famílias. A severa atitude de Esdras, embora muito difícil para alguns, era necessária para preservar a Israel como uma nação comprometida com Deus. Alguns dos exilados do Reino do Norte de Israel haviam perdido tanto a sua identidade espiritual quanto física através do casamento com mulheres pagãs. Suas esposas pagãs levaram o povo a adorar ídolos. Esdras não queria que isto acontecesse com os exilados do Reino do Sul, de Judá.

10.3,4,11 - Após a séria oração de Esdras, o povo confessou os seus pecados a Deus. Então pediram a direção necessária para restaurar o seu relacionamento com o Senhor. O verdadeiro arrependimento não termina com palavras de confissão — isto seria um mero culto de lábios. O verdadeiro arrependimento deve levar a atitudes e comportamentos transformados. Quando você pecar e verdadeiramente se sentir arrependido, confesse isto a Deus, peça o seu perdão, e aceite sua graça e misericór-

dia. Então, como um ato de gratidão pelo seu perdão, faça as mudanças necessárias.

10.8 - Ter a propriedade confiscada significava ser deserdado, perder o direito legal de possuir a terra. Esta medida visava garantir que nenhuma criança pagã herdaria a terra de Israel. Além disso, a pessoa que se recusasse a ir a Jerusalém seria expulsa da congregação dos exilados e não seria permitido que adorasse no Templo. Para os judeus, esta era uma terrível punição.

10.11 - Como crentes em Cristo, todos os nossos pecados foram perdoados. Sua morte nos limpou de todos os pecados. Por que então ainda os confessamos? A confissão é mais do que tomar posse do perdão de Cristo pelos nossos erros. A confissão é concordar com Deus que nossos pensamentos, palavras, e ações estão errados e são contrários à sua vontade. Significa nos comprometemos uma vez mais a fazer a sua vontade renunciando a quaisquer atos de desobediência. Não temos que confessar pecados já previamente reconhecidos. A confissão envolve o abandono de todo o pecado consciente, pedindo a Deus o poder necessário para viver retamente na presença dele.

¹⁸ E acharam-se dos filhos dos sacerdotes que casaram com mulheres estranhas: dos filhos de Jesua, filho de Jozadaque, e seus irmãos, Maaséias, e Eliézer, e Jaribe, e Gedalias.

¹⁹ E deram-se as mãos, prometendo que despediriam suas mulheres, e, achando-se culpados, *ofereceram* um carneiro do rebanho pelo seu delito.

²⁰ E dos filhos de Imer: Hanani e Zebadias.

²¹ E dos filhos de Harim: Maaséias, e Elias, e Semaías, e Jeiel, e Uzias.

²² E dos filhos de Pasur: Eliocnai, Maaséias, Ismael, Natanael, Jozabade e Elasa.

²³ E dos levitas: Jozabade, e Simeí, e Quelaías (este é Quelita), e Petaías, e Judá, e Eliézer.

²⁴ E dos cantores: Eliasibe; e dos porteiros: Salum, e Telém, e Uri.

²⁵ E de Israel, dos filhos de Parós: Ramias, e Jezias, e Malquias, e Miamim, e Eleazar, e Malquias, e Benaia.

²⁶ E dos filhos de Elão: Matanias, e Zacarias, e Jeiel, e Abdi, e Jeremote, e Elias.

²⁷ E dos filhos de Zatu: Eliocnai, e Eliasibe, e Matanias, e Jeremote, e Zabade, e Aziza.

²⁸ E dos filhos de Bebai: Jeoanã, Hananias, Zabai e Atlai.

²⁹ E dos filhos de Bani: Mesulão, e Maluque, e Adaías, e Jasube, e Seal, e Jeremote.

³⁰ E dos filhos de Paate-Moabe: Adna, e Quelal, e Benaia, e Maaséias, e Matanias, e Bezalel, e Binui, e Manassés.

³¹ E dos filhos de Harim: Eliézer, Issias, Malquias, Semaías, Simeão,

³² Benjamim, Maluque e Semarias.

³³ Dos filhos de Hasum: Matenai, Matatá, Zabade, Elifelete, Jeremai, Manassés e Simeí.

³⁴ Dos filhos de Bani: Maadai, Anrão, e Uel,

³⁵ Benaia, Bedias, Queluí,

³⁶ Vanias, Meremote, Eliasibe,

³⁷ Matanias, Matenai, Jaasai,

³⁸ Bani, Binui, Simeí,

³⁹ Selemias, Natã, Adaías,

⁴⁰ Macnadebai, Sasai, Sarai,

⁴¹ Azarel, Selemias, Semarias,

⁴² Salum, Amarias e José.

⁴³ Dos filhos de Nebo: Jeiel, Matitias, Zabade, Zebina, Jadaí, Joel e Benaia.

⁴⁴ Todos estes tinham tomado mulheres estranhas; e *alguns* deles tinham mulheres de quem alcançaram filhos.

^{10.19}: Lv 6.4,6; 2Rs 10.15; 1Cr 29.24; 2Cr 30.8

10.44 - O livro de Esdras se inicia com o Templo de Deus em ruínas e o povo de Judá cativo na Babilônia. Esdras mostra o retorno do povo de Deus, a reconstrução do Templo, e a restauração do sistema de adoração sacrificial. Deus pode, da mesma maneira, restaurar e reconstruir a vida das pessoas hoje. Ninguém está

tão longe de Deus que não possa ser restaurado. Tudo o que precisa fazer é arrepender-se. Não importa o quanto nos desviamos ou quanto tempo se passou desde a última vez que adoramos a Deus. Ele pode restaurar o nosso relacionamento espiritual e reconstruir a nossa vida.

NEEMIAS

*Jerusalém
é destruída:
os exilados
vão para
a Babilônia
586 a.C.*

*Retorno
dos primeiros
exilados
a Jerusalém
538*

*O Templo
é concluído
515*

INFORMAÇÕES ESSENCIAIS

PROPÓSITO:

Neemias é o último dos livros históricos do Antigo Testamento. Ele registra a história do terceiro retorno a Jerusalém após o cativeiro, contando como os muros da cidade foram reconstruídos e as pessoas renovadas em sua fé.

AUTOR:

A maior parte do livro foi escrita na primeira pessoa, sugerindo Neemias como autor. Ele provavelmente escreveu o livro tendo Esdras como editor.

DATA:

Aproximadamente
445 — 432 a.C.

PANORAMA:

Zorobabel liderou o primeiro retorno a Jerusalém em 538 a.C. Em 458, Esdras liderou o segundo retorno. Finalmente, em 445, Neemias retornou com o terceiro grupo de exilados para reconstruir os muros da cidade.

VERSÍCULOS-CHAVE:

“Acabou-se, pois, o muro aos vinte e cinco dias, em cinquenta e dois dias. E sucedeu que, ouvindo-o todos os nossos inimigos, temeram todos os gentios que havia em roda de nós e abateram-se muito em seus próprios olhos; porque reconheceram que o nosso Deus fizera esta obra” (6.15,16).

PESSOAS-CHAVE:

Neemias, Esdras, Sambalate e Tobias.

LUGAR-CHAVE:

Jerusalém.

CARACTERÍSTICA

PARTICULAR:

O livro mostra o cumprimento das profecias de Zacarias e Daniel sobre a reconstrução dos muros de Jerusalém.



“O QUE esta igreja está precisando é...!” “Não acredito em nossos governantes. Se estivesse no lugar deles eu...!” “Nossas escolas estão realmente ruins. Alguém precisa fazer alguma coisa.”

Reclamações, queixas, porta-vozes do caos, e “retranqueiros” são abundantes no mundo. É muito fácil analisar, examinar e falar sobre os problemas da sociedade moderna. Porém o que realmente precisamos é de pessoas corajosas, que não apenas discutam a situação, mas que tomem alguma atitude!

Neemias viu o problema e ficou aflito. Em vez de reclamar ou revolver-se em autopiedade e desgosto, ele tomou uma atitude. Neemias sabia que Deus o estava convocando para motivar os judeus a reconstruir os muros de Jerusalém, e assim deixou sua posição de responsabilidade no governo persa para fazer a vontade do Senhor. Neemias sabia que Deus poderia usar seus talentos para realizar aquela obra. Desde a sua chegada a Jerusalém, todos reconheceram que ele estava no comando. Ele organizou, gerenciou, supervisionou, encorajou, enfrentou oposição, injustiças e prosseguiu até que os muros fossem reconstruídos. Neemias foi um homem de ação.

No início dessa história, Neemias conversa com seus amigos judeus, os quais lhe dizem que os muros e portões de Jerusalém estavam destruídos. Estas eram notícias perturbadoras, e a reconstrução desses muros tornou-se o objetivo de Neemias. No momento propício, Neemias pediu ao rei Artaxerxes permissão para ir até Jerusalém e reconstruir seus muros derribados. O rei consentiu.

Levando consigo cartas reais, Neemias viajou para Jerusalém. Ele organizou as pessoas em grupos e lhes designou setores específicos dos muros (cap. 3). Entretanto, o projeto de construção enfrentou ferrenha oposição. Sambalate, Tobias, e outros tentaram deter o projeto insultando, ridicularizando, ameaçando e sabotando. Alguns dos trabalhadores temeram; outros se cansaram. Em cada caso, Neemias empregou uma estratégia para frustrar os inimigos — oração, encorajamento, serviço de guarda e consolidação (cap. 4). Mas um problema diferente surgiu — internamente. Os judeus ricos estavam explorando a difícil situação dos seus trabalhadores camponeses. Ao ouvir sobre esta opressão e ganância, Neemias enfrentou, face a face, aqueles que extorquiam os outros (cap. 5). Depois disso, com os muros quase concluídos, Sambalate, Tobias e seus comparsas tentaram deter Neemias uma vez mais. Mas Neemias permaneceu firme, e a reconstrução dos muros foi finalizada em 52 dias. Que tremendo monumento ao amor e à fidelidade de Deus! Tanto os inimigos quanto os amigos sabiam que Deus os havia ajudado (cap. 6).

Após a reconstrução dos muros, Neemias continuou a organizar o povo, registrando e escolhendo guardas para as portas, levitas, e outros oficiais (cap. 7). Esdras conduziu a cidade em adoração e instrução bíblica (caps. 8 e 9). Isto propiciou a reafirmação da fé e o reavivamento espiritual, à medida que as pessoas prometeram servir fielmente a Deus (caps. 10 e 11).

O livro de Neemias conclui com uma lista de clãs e líderes, com a dedicação do novo muro de Jerusalém, e a purificação da terra em relação ao pecado (caps. 12 e 13). Ao ler este livro, observe Neemias em ação — e decida ser uma pessoa em quem Deus possa confiar para agir em nome dele neste mundo.

Assuero torna-se rei da Pérsia 486	Artaxerxes I torna-se rei da Pérsia 465	Esdras vai para Jerusalém 458	Neemias vai para Jerusalém; os muros são reconstruídos 445	Neemias volta para a Babilônia 433	Neemias volta para Jerusalém 432	Malaquias inicia seu ministério 430 (?)
---	--	--	---	---	---	--

ESBOÇO

A. A RECONSTRUÇÃO DOS MUROS (1.1—7.73)

1. Neemias volta a Jerusalém
2. Neemias lidera o povo

A vida de Neemias é um exemplo de liderança e organização. Ele desistiu de uma rica e confortável posição na Pérsia, retornou à arruinada terra de seus ancestrais, reuniu e incentivou o povo a reconstruir os muros de Jerusalém. Ao enfrentar oposição, ele tomou medidas sábias de defesa para cuidar do povo e manter o andamento do projeto. Para realizarmos mais pelo reino de Deus precisamos orar, perseverar, e nos dedicarmos sacrificialmente, como fez Neemias.

B. REFORMANDO O POVO (7.73—13.31)

1. Esdras renova a aliança
2. Neemias estabelece diretrizes

Após a reconstrução dos muros, Esdras leu a lei para o povo, o que produziu o arrependimento da nação. Neemias e Esdras eram pessoas muito diferentes, todavia Deus usou ambos para liderar o povo israelita. Lembre-se de que mesmo sendo diferente da maioria das pessoas, existe um lugar para você na obra de Deus. Deus usa cada pessoa de maneira única para realizar os seus propósitos.

MEGATEMAS

TEMA	EXPLICAÇÃO	IMPORTÂNCIA
<i>Visão</i>	Embora os judeus tenham concluído o Templo em 515 a.C., os muros da cidade permaneceram em ruínas durante os 70 anos seguintes. Estes muros representavam o poder, a proteção e a beleza da cidade de Jerusalém. Eram também essenciais para a proteção do Templo contra os ataques, e para assegurar a continuidade da adoração. Deus colocou no coração de Neemias o desejo de reconstruir os muros, dando-lhe a visão do trabalho.	Teria Deus uma visão para nós? Existem “muros” que precisamos reconstruir hoje em dia? Deus ainda quer que o seu povo permaneça unido e treinado para realizar a sua obra. Ao reconhecermos as profundas necessidades do nosso mundo, Deus pode nos dar a visão e o desejo de realizar esta “construção”. Com tal visão, podemos mobilizar pessoas para intercederem e organizar um plano de ação.
<i>Oração</i>	Tanto Neemias como Esdras responderam aos problemas com orações. Quando Neemias deu início ao seu trabalho, ele reconheceu o problema, orou imediatamente e então agiu.	A oração ainda é a maior força de Deus para a solução dos problemas em nossos dias. A oração e a ação andam lado a lado. Através da oração, Deus conduz a nossa preparação, a equipe de trabalho e os diligentes esforços para a realização da sua vontade.
<i>Liderança</i>	Neemias demonstrou uma excelente capacidade de liderança. Ele estava espiritualmente pronto para atender ao chamado de Deus. Utilizou um cuidadoso planejamento, uma equipe de trabalho, solução de problemas e coragem para realizar a obra. Embora tendo uma grande fé, ele nunca evitou o trabalho extra necessário para se obter uma boa liderança.	Ser um líder de Deus não é apenas obter reconhecimento, ocupar uma posição ou ser o chefe. Esta incumbência envolve um necessário planejamento, trabalho árduo, coragem e perseverança. As expectativas positivas nunca podem ser um substituto para a realização dos trabalhos difíceis. E para que possamos liderar as pessoas, é necessário que ouçamos a orientação que Deus tem para a nossa vida.
<i>Problemas</i>	Após o início do trabalho, Neemias enfrentou desdém, difamação e ameaças dos seus inimigos, bem como experimentou medo, conflitos e a falta de coragem dos seus próprios obreiros. Embora estes problemas fossem difíceis de resolver, não impediram que Neemias finalizasse a obra.	Quando as dificuldades nos atingem, surge a tendência ao conflito e à falta de coragem. Precisamos reconhecer que não existem vitórias sem lutas. Quando surgem os problemas, precisamos enfrentá-los com coragem e nos esforçarmos para concluir a obra de Deus.
<i>Arrependimento/Reavivamento</i>	Embora Deus os tenha habilitado para a reconstrução dos muros, o trabalho não estaria completo até que o povo reconstruísse também sua vida espiritual. Esdras instruiu o povo segundo a Palavra de Deus. Ao ouvirem, reconheceram o pecado em suas vidas, admitiram-no e agiram para removê-lo.	Reconhecer e admitir o pecado não é o suficiente; o reavivamento precisa resultar em mudança, ou torna-se apenas uma expressão de entusiasmo. Deus não quer nada pela metade. Não devemos apenas remover o pecado da nossa vida. Precisamos também pedir que Deus esteja no centro de tudo o que realizamos.

A. A RECONSTRUÇÃO DOS MUROS (1.1 —7.73)

Apesar de alguns exilados terem retornado a Jerusalém há muitos anos, os muros da cidade permaneceram sem os reparos necessários, deixando seu povo indefeso e vulnerável. Ao ouvir esta notícia, Neemias pediu permissão ao rei persa para ir a Jerusalém. Ao chegar lá, ele mobilizou o povo para iniciar a reconstrução dos muros. Encontrando oposição, tanto interna quanto externa, Neemias perseverou até que o projeto estivesse completo e a cidade recomposta. Tarefas aparentemente impossíveis podem ser realizadas quando Deus ajuda àqueles que o honram, e quando os seus esforços são unificados.

1. Neemias volta a Jerusalém

Neemias, sabendo do triste estado de Jerusalém, ora a Deus

1 As palavras de Neemias, “filho de Hacalias. E sucedeu no mês de quisleu, no ano vigésimo, estando eu em Susã, a fortaleza,

² que veio Hanani, um de meus irmãos, ele e alguns de Judá; e perguntei-lhes pelos judeus que escaparam e que restaram do cativeiro e acerca de Jerusalém.

³ E disseram-me: Os restantes, que não foram levados para o cativeiro, lá na província *estão* em grande miséria e desprezo, e o muro de Jerusalém, fendido, e as suas portas, queimadas a fogo.

⁴ E sucedeu que, ouvindo eu essas palavras, assen-

tei-me, e chorei, e lamentei por *alguns* dias; e estive jejuando e orando perante o Deus dos céus.

⁵ E disse: Ah! SENHOR, Deus dos céus, Deus grande e terrível, que guardas “o concerto e a benignidade para com aqueles que te amam e guardam os teus mandamentos!

⁶ Estejam, pois, atentos os teus ouvidos, e os teus olhos, “abertos, para ouvires a oração do teu servo, que eu hoje faço perante ti, de dia e de noite, pelos filhos de Israel, teus servos; e faço confissão pelos pecados dos filhos de Israel, que pecamos contra ti; também eu e a casa de meu pai pecamos.

⁷ De todo nos corrompemos contra ti e não guardamos os mandamentos, nem os estatutos, nem os juízos que ordenaste a Moisés, teu servo.

⁸ Lembra-te, pois, da palavra que ordenaste a Moisés, teu servo, dizendo: Vós transgredireis, e eu vos espalharei entre os povos.

⁹ E vós “vos convertereis a mim, e guardareis os meus mandamentos, e os fareis; então, ainda que os vossos rejeitados estejam no cabo do céu, de lá os ajuntarei e os trarei ao lugar que tenho escolhido para ali fazer habitar o meu nome.

¹⁰ Estes ainda *são* teus servos e o teu povo que resgastaste com a tua grande força e com a tua forte mão.

¹¹ Ah! Senhor, estejam, pois, atentos os teus ouvidos à oração do teu servo e à oração dos teus servos que desçam temer o teu nome; e faz prosperar hoje o

^a1.1: Ne 10.1 ¹ ou o palácio ^b1.3: 2Rs 25.10; Ne 2.7 ^c1.5: Dn 9.4 ^d1.5: Êx 20.6 ^e1.6: 2Rs 8.28-29; 2Cr 6.40; Dn 9.17-18 ^f1.7: Dt 28.15 ^g1.8: Lv 26.33; Dt 4.25-27; 28.64 ^h1.9: Lv 26.39; Dt 4.29-31; 30.2,4 ⁱ1.10: Dt 9.29; Dn 9.15 ^j1.11: Ne 1.6 ^k1.11: Ne 2.1; Is 26.8; Hb 13.18

1.1 - Neemias não foi o primeiro dos exilados a retornar para Jerusalém. Zorobabel havia conduzido o primeiro grupo de 538 a.C., mais de 90 anos antes (Ed 1—2). Esdras seguiu com o segundo grupo em 458 a.C. (Ed 7), e agora Neemias estava pronto para liderar a terceira maior caravana com destino a Jerusalém (445 a.C.). Ao chegarem após uma jornada de três meses, ele viu o Templo pronto e soube quem havia retornado à sua terra natal. Mas Neemias também encontrou um desorganizado grupo de pessoas e uma cidade indefesa, sem muros para protegê-la. Antes do exílio, Israel possuía seu próprio idioma, rei, exército e identidade. Nesse momento eles não possuíam quaisquer destas coisas. A maior carência dos judeus era de liderança; não havia quem lhes mostrasse por onde começar e que direção tomar para a reconstrução da cidade. Logo que chegou, Neemias deu início a um programa que tinha a finalidade de levar seu povo “de volta às raízes”. Ele ajudou a cuidar das necessidades físicas do povo, estabelecendo um sistema justo de governo, e reconstruindo os muros de Jerusalém. Também cuidou das suas necessidades espirituais reconstruindo suas vidas despedaçadas. Neemias é um modelo de liderança comprometida e abençoada por Deus, e seu livro contém muitas lições úteis para os dias de hoje.

1.2-4 - Neemias estava preocupado com Jerusalém, por ser a Cidade Santa dos judeus. Como capital de Judá, ela representava a identidade nacional dos judeus, e era abençoada com a presença especial de Deus no Templo. A história judaica estava centralizada em torno da cidade desde os tempos em que Abraão presenteou Melquisedeque, rei de Salém (Gn 14.17-20), até os dias em que Salomão construiu o glorioso Templo (1 Rs 7.51), prosseguindo através da história dos reis. Neemias amava sua terra, embora tenha passado toda sua vida na Babilônia. Ele queria voltar para Jerusalém a fim de reunir os judeus e tirar a vergonha que sentiam devido à destruição dos muros da cidade. Isto traria glória para Deus e restauraria a realidade e o poder da presença do Senhor entre o seu povo.

1.4 - Ao ouvir que os muros de Jerusalém ainda não haviam sido reconstruídos, Neemias ficou triste e chorou. Por que isto o aborreceu? Hoje em dia os muros pouco significam para as cidades, mas nos dias de Neemias eles eram essenciais por oferecerem segurança contra os ataques repentinos, tendo também um simbolismo de segurança e paz. Neemias também lamentou pelo seu povo, os judeus, que haviam sido sufocados por um edito anterior que os impedia de reconstruir os muros (Ed 4.6-23).

1.4 - Neemias ficou profundamente triste com o estado de Jerusalém, mas não apenas refletiu sobre o assunto. Após sua tristeza inicial ele orou, derramando seu coração diante de Deus (1.5-11), e buscou maneiras de melhorar a situação. Neemias dedicou todos os seus recursos em termos de conhecimento, experiência e organização para determinar o que deveria ser feito. Ao receber notícias trágicas, em primeiro lugar ore. Então busque formas de superar a dor e tome atitudes que ajudem aqueles que estão necessitados.

1.5 - A expressão que menciona que Deus guarda “o concerto e a benignidade” refere-se à promessa de Deus de amar os descendentes de Abraão. Ela é também mencionada em Deuteronômio 7.7-9.

1.5ss - Neemias jejuou e orou durante vários dias, expressando seu lamento pelo pecado de Israel e seu desejo de que Jerusalém vivesse novamente adorando ao único e verdadeiro Deus. Neemias revelou os elementos da oração eficaz: 1) adoração, 2) gratidão, 3) arrependimento, 4) pedidos específicos, e 5) compromisso.

Orações sinceras como a de Neemias podem ajudar a esclarecer: 1) qualquer problema que estejamos enfrentando, 2) o grande poder de Deus para ajudar-nos, e 3) a tarefa que cada um de nós precisa desempenhar. Ao final destes momentos de oração, as decisões difíceis assumem perspectivas corretas, vindo, a seguir, as atitudes apropriadas.

1.11 - Neemias estava em uma posição privilegiada para falar com o rei. Ele era o copeiro de confiança, que assegurava a segurança e a qualidade da comida e da bebida do rei. Neemias

teu servo e dá-lhe graça perante este homem. Então, era eu copeiro do rei.

Artaxerxes permite a Neemias ir a Jerusalém e edificar os muros

2 Sucedeu, pois, no mês de nisã, no ano vigésimo do rei ^aArtaxerxes, que *estava posto* vinho

diante dele, e eu tomei o vinho e o dei ao rei; porém nunca, antes, estivera triste diante dele.

² E o rei me disse: Por que está triste o teu rosto, pois não estás doente? Não é isso senão tristeza de coração. ^bEntão, temi *muito* em grande manciara

³ e disse ao rei: Viva o rei para sempre! ^cComo não estaria triste o meu rosto, estando a cidade, o lugar dos

^a2.1: Ed 7.4; Ne 1.11 ^b2.2: Pv 15.13 ^c2.3: 1Rs 1.31; Ne 1.3

COMO NEEMIAS COSTUMAVA ORAR

Referência	Ocasião	Resumo da oração	Resultados da oração	As nossas orações
1.4-11	Após ter recebido as más notícias sobre o estado dos muros de Jerusalém.	Reconheceu a santidade de Deus. Pediu uma audiência. Confessou os pecados. Pediu ajuda específica para aproximar-se do rei.	Incluiu Deus nos planos e nas preocupações de Neemias. Preparou o coração de Neemias e abriu caminho para que Deus trabalhasse.	Com que frequência você abre o seu coração para Deus? Com que frequência você faz um pedido específico para que Ele responda?
2.4	Durante sua conversa com o rei.	Esta é a ajuda de que precisamos, Senhor!	Coloque os resultados esperados nas mãos de Deus.	Dê a Deus o crédito pelo que acontece, antes que o ocorrido nos induza a tomar, para nós mesmos, mais crédito do que deveríamos.
4.4,5	Após ser escarnecido e ridicularizado por Tobias e Sambalate.	Eles estão zombando de ti, Senhor. Decida, Senhor, o que fazer com eles.	Neemias expressou a Deus a sua ira, mas não tomou a questão em suas mãos.	Somos propensos a fazer exatamente o contrário — tomamos as questões em nossas mãos e não contamos a Deus como nos sentimos.
4.9	Após ameaça de ataque dos seus inimigos.	Estamos em tuas mãos, Senhor. Ficaremos com nossas armas à mão caso o Senhor queira que as usemos.	Demonstrou confiança em Deus mesmo enquanto tomava as precauções necessárias.	Confiar em Deus não significa ficar de braços cruzados. O fato de agirmos não significa que não confiamos no Senhor.
6.9	Resposta às ameaças.	Fortaleça as minhas mãos!	Demonstrou a confiança que Neemias tinha em Deus para manter a estabilidade emocional e mental.	Com que frequência você pede ajuda a Deus quando está sob pressão?
13.29	Refletindo sobre as atitudes dos seus inimigos.	Pedi que Deus lidasse com seus inimigos e seus planos malignos.	Livrou-se do desejo de vingança e confiou na justiça de Deus.	Qual foi a última vez em que você colocou de lado o seu desejo de vingança, entregando os seus problemas nas mãos de Deus?
5.19; 13.14, 22,31	Refletindo sobre seus próprios esforços para servir a Deus.	Deus meu, lembra-te de mim.	Manteve claro a Neemias seus próprios motivos para agir.	Quantas de nossas atitudes, hoje, tem o propósito de agradar a Deus?

estava preocupado, preparado, e havia orado em busca da oportunidade correta para falar ao rei a respeito do povo de Deus. Cada um de nós é especial e capaz de servir, não obstante nossa posição social. Assim como Neemias usou sua posição como servo de confiança do rei para interceder pelo seu povo, podemos usar nossa atual posição para servir a Deus.

1.11 - Neemias orou pelo sucesso de seu empreendimento, não apenas pedindo forças para lidar com seus problemas (leia também 2.20). Contudo, o sucesso pelo qual ele orou não incluía vantagem pessoal, posição ou aclamação pública. Ele pediu sucesso

para a obra de Deus. Quando os propósitos de Deus estiverem em andamento, não hesite em pedir que sejam bem-sucedidos.

2.2 - O rei notou a aparência triste de Neemias. Isto o assustou porque era perigoso demonstrar tristeza perante o rei, que poderia executar qualquer pessoa que lhe desagradasse. Qualquer que vestisse roupas de luto era impedido de entrar no palácio (Et 4.2).

2.2,3 - Neemias não teve vergonha de admitir seu medo, mas se recusou a permitir que este sentimento lhe impedisse de realizar a tarefa para a qual fora chamado pelo Senhor. Permitir que o medo nos domine, é permitir que o medo seja, em nosso pensamento,

sepulcros de meus pais, assolada, e tendo sido consumidas as suas portas a fogo?

⁴ E o rei me disse: Que me pedes agora? Então, orei ao Deus dos céus

⁵ e disse ao rei: Se é do agrado do rei, e se o teu servo é aceito em tua presença, *peço-te* que me envies a Judá, à cidade dos sepulcros de meus pais, para que eu a edifique.

⁶ Então, o rei me disse, estando a rainha assentada junto a ele: Quanto durará a tua viagem, e quando voltarás? ⁷ E aprouve ao rei enviar-me, apontando-lhe eu um certo tempo.

⁷ Disse mais ao rei: Se ao rei parece bem, dêem-se-me cartas para os governadores dalém do rio, para que me dêem passagem até que chegue a Judá;

⁸ como também uma carta para Asafe, guarda do jardim do rei, para que me dê madeira para cobrir as portas do paço da casa, e para o muro da cidade, e para a casa em que eu houver de entrar. E o rei mas deu, segundo a boa mão de Deus sobre mim.

⁹ Então, vim aos governadores dalém do rio e dei-lhes as cartas do rei; e o rei tinha enviado comigo chefes do exército e cavaleiros.

¹⁰ O que ouvindo Sambalate, o horonita, e Tobias, o servo amonita, lhes desagradou com grande desagrado que alguém viesse a procurar o bem dos filhos de Israel.

2. Neemias lidera o povo

¹¹ E cheguei a Jerusalém e estive ali três dias.

¹² E, de noite, me levantei, eu e poucos homens comigo, e não declarei a ninguém o que o meu Deus me pôs no coração para fazer em Jerusalém; e não *havia* comigo animal algum, senão aquele em que estava montado.

¹³ E, de noite, saí pela Porta do Valc, para a banda da Fonte do Dragão e para a Porta do Monturo e contemplei os muros de Jerusalém, que estavam fendidos, e as suas portas, *que tinham sido* consumidas pelo fogo.

^{2.6}: Ne 5.14; 13.6 ^{2.8}: Ne 3.7 ^{2.8}: Ed 5.5; 7.6,9,28; Ne 2.18 ^{2.11}: Ed 8.32 ^{2.13}: 2Cr 26.9; Ne 3.13 ^{2.13}: Ne 1.3; 2.17

mais poderoso do que Deus. Existe alguma tarefa que Deus deseja que você realize, mas que o medo esteja impedindo? Deus é maior do que todos os nossos temores. Reconhecer porque sentimos medo é o primeiro passo para entregarmos os nossos temores a Deus. Tenha consciência de que se Deus lhe chamou para uma tarefa, Ele lhe ajudará a desempenhá-la e concluí-la.

2.4 - Com pouco tempo para pensar, Neemias imediatamente orou. Neste livro lemos que por oito vezes ele orou espontaneamente (2.4; 4.4-5,9; 5.19; 6.14; 13.14,22,29). Neemias orava a qualquer hora, mesmo enquanto falava com as pessoas. Ele sabia que Deus está sempre no controle, sempre presente e ouve e responde a cada oração. Neemias podia orar com confiança ao longo do dia, pois havia estabelecido um relacionamento íntimo com Deus durante os momentos em que podia fazer orações mais longas (1.4-7). Se quisermos que nossas orações mais urgentes cheguem a Deus, precisamos reservar tempo para cultivar um profundo relacionamento com Ele durante os momentos mais íntimos de oração.

2.6 - O rei perguntou a Neemias por quanto tempo ele ficaria fora. A Bíblia não registra a resposta imediata de Neemias, mas ele permaneceu em Jerusalém durante 12 anos (5.14; 13.6).

2.7,8 - Após esta oração, Neemias pediu permissão ao rei para ir a Judá. Assim que recebeu uma resposta positiva, ele ousada-

mente pediu mais ajuda. Algumas vezes, quando enfrentamos necessidades, hesitamos em pedir ajuda às pessoas certas por temermos nos aproximar delas. Neemias não agiu assim! Ele foi diretamente à pessoa que mais poderia ajudá-lo. Estas pessoas podem estar mais interessadas e acessíveis do que você pensa. As respostas de Deus às nossas orações podem ocorrer como resultado de nossas solicitações às pessoas.

2.8 - Neemias tinha posição, poder e muitas habilidades organizacionais, porém reconheceu que a bondosa mão de Deus estava sobre ele. Neemias sabia que sem a força de Deus, seus esforços seriam em vão. Você reconhece a Deus como a fonte de sua capacidade e de seus dons?

2.9,10,19 - Ao chegar a Judá, Neemias foi recebido com oposição. A oposição à reconstrução de Jerusalém já existia há 90 anos por parte daqueles que haviam se estabelecido naquela área quando os judeus foram levados cativos. Em cada geração existem aqueles que odeiam o povo de Deus e tentam impedir a realização dos seus propósitos. Ao tentar realizar a obra de Deus, alguns se opõem e outros até mesmo desejam que você não consiga realizá-la. Se você estiver esperando por isso, não será surpreso e será capaz de superar o problema (1 Jo 3.13). Saber que Deus é o idealizador e o patrocinador de sua tarefa é o melhor incentivo para prosseguir, mesmo diante da oposição.

2.10 - Sambalate era o governador de Samaria, e Tobias era provavelmente o governador da Transjordânia, sob o governo dos persas. Por que estes oficiais do governo estavam tão preocupados com a chegada de Neemias e seu pequeno grupo de exilados? Existem vários motivos possíveis: 1) Quando Zorobabel retornou pela primeira vez com seu grupo (Ed 1-2), sua recusa em aceitar ajuda dos samaritanos havia produzido maus relacionamentos. 2) Neemias não era um exilado qualquer; ele era conselheiro e copeiro do rei, chegando a Jerusalém com a aprovação deste para construir e fortificar a cidade. Se alguém podia reconstruir Jerusalém, essa pessoa era Neemias. A reconstrução de Jerusalém era uma ameaça à autoridade dos oficiais samaritanos que haviam estado no controle da terra desde o exílio de Judá. 3) Este era o terceiro grupo a retornar do exílio. O crescente número de pessoas em Jerusalém enfureceu a Sambalate e a Tobias. Eles não queriam que os exilados tomassem o controle da terra, ameaçando, deste modo, sua posição confortável e segura.

2.11-17 - Neemias chegou discretamente a Jerusalém e passou vários dias observando e avaliando cuidadosamente o estado dos muros. Após estes momentos de consideração e análise, ele apresentou seu plano com confiança. Neemias de-



NEEMIAS VAI A JERUSALÉM Neemias trabalhou em Susã, como assistente pessoal do rei do vasto Império Medo-Persa. Quando soube que os projetos de reconstrução em Jerusalém não estavam progredindo a contento, pediu permissão ao rei para ir até lá e ajudar o seu povo a cumprir a tarefa de reconstruir os muros da cidade. O rei concordou em deixá-lo partir. E assim Neemias partiu o quanto antes, viajando em grande parte pela mesma rota que Esdras havia percorrido.

¹⁴ E passei à Porta da Fonte e ao viveiro do rei; e não havia lugar por onde pudesse passar a cavalgadura que estava debaixo de mim.

¹⁵ Então, de noite, subi pelo ribeiro e contemplei o muro; e voltei, e entrei pela Porta do Vale, e assim voltei.

¹⁶ E não souberam os magistrados aonde eu fui nem o que eu fazia; porque ainda até então nem aos judeus, nem aos nobres, nem aos magistrados, nem aos mais que faziam a obra tinha declarado coisa alguma.

¹⁷ Então, lhes disse: Bem vedes vós a miséria em que estamos, que Jerusalém está assolada e que as suas portas têm sido queimadas; vinde, pois, e reedifiquemos o muro de Jerusalém e não estejamos mais em opróbrio.

¹⁸ Então, lhes declarei como a mão do meu Deus me fora favorável, como também as palavras do rei, que

ele me tinha dito. Então, disseram: Levantemo-nos e edifiquemos. E esforçaram as suas mãos para o bem.

¹⁹ O que ouvindo Sambalate, o horonita, e Tobias, o servo amonita, e Gesém, o arábio, zombaram de nós, e desprezaram-nos, e disseram: Que é isso que fazeis? Quereis rebelar-vos contra o rei?

²⁰ Então, lhes respondi e disse: O Deus dos céus é o que nos fará prosperar; e nós, seus servos, nos levantaremos e edificaremos; mas vós não tendes parte, nem justiça, nem memória em Jerusalém.

Os que trabalharam na edificação dos muros

3 E levantou-se Eliasibe, o sumo sacerdote, com os seus irmãos, os sacerdotes, edificaram a Porta do Gado, a qual consagraram, e levantaram as suas portas; e até a Torre de Meá consagraram e até a Torre de Hananel.

^{12.14}: Ne 3.15 ^{12.15}: 2Sm 15.23; Jr 31.40 ^{12.17}: Ne 1.3; Jr 24.9; Ez 5.14-15; 22.4 ^{12.18}: Ne 2.8 ^{12.18}: 2Sm 2.7 ^{12.19}: Ne 6.6 ^{12.20}: Ed 4.3 ^{13.1}: Ne 12.10.39; Jo 5.2

envolveu uma excelente idéia para solucionar o problema. Ele pessoalmente colheu as informações e cuidadosamente considerou a situação. Então apresentou uma estratégia realista. Antes de precipitar-se em um projeto, siga o exemplo de Neemias e estabeleça um planejamento. Verifique suas informações para assegurar-se de que suas idéias funcionarão — seja realista. Então você estará apto a apresentar seu plano com confiança.

2.11-17 - Neemias manteve sua missão em segredo e inspecionou os muros sob a luz do luar para evitar: 1) comentários sobre a sua chegada; e 2) que os inimigos conhecessem os seus planos. Somente após um cuidadoso planejamento ele estaria pronto para ir a público com a missão que tinha da parte de Deus. Um anúncio prematuro poderia ter causado rivalidade entre os judeus sobre o melhor modo de começar o trabalho. Neste caso, Neemias não precisou de tediosas reuniões de planejamento; ele precisava de um plano que produzisse resultados imediatos.

2.17,18 - A renovação espiritual freqüentemente começa com a visão de uma pessoa. Neemias teve uma visão, e a compartilhou com entusiasmo, inspirando os líderes de Jerusalém a reconstruírem os muros.

Freqüentemente subestimamos as pessoas e não as desafiá-mos, com nossos sonhos, a realizar a obra de Deus no mundo. Se Deus colocar uma idéia em sua mente para realizar algo para Ele, compartilhe-a com outros e confie no Espírito Santo para dar-lhes pensamentos semelhantes. Não se considere o único através do qual Deus está trabalhando. Freqüentemente Deus usa uma pessoa para expressar a visão e outros para torná-la realidade. Quando você encoraja e inspira a outros, põe a engrenagem do trabalho em equipe em ação a fim de realizar os propósitos de Deus.

2.19 - Sambalate e Tobias rotularam a reconstrução dos muros de Jerusalém como uma rebelião contra o rei, provavelmente ameaçando denunciar os construtores como traidores. Estes inimigos também ridicularizaram Neemias, dizendo que os muros jamais poderiam ser reconstruídos porque os danos eram muito extensos. Neemias não lhes disse que já tinha a permissão do rei para reconstruir. Em vez disso, disse simplesmente que tinha a aprovação de Deus — que era suficiente.

3.1 - O sumo sacerdote é a primeira pessoa mencionada que pôs as mãos à obra e ajudou no trabalho. Os líderes espirituais devem liderar não só pela palavra, mas também pela ação. A Porta do Gado (ou das Ovelhas) era o portão usado para fazer as ovelhas entrarem na cidade em direção ao Templo para os sacrifícios. Neemias ordenou aos sacerdotes que consertassem este portão e o pedaço do muro, respeitando a área de interesse dos sacerdotes, e ao mesmo tempo enfatizando a prioridade da adoração.

3.1ss - Todos os cidadãos de Jerusalém fizeram a sua parte no imenso trabalho de reconstrução dos muros da cidade. Semelhantemente, o trabalho da Igreja exige o esforço de cada membro para que o corpo de Cristo funcione eficientemente (1 Co 12.12-27). O corpo precisa de você! Você está fazendo a sua parte? Encontre um lugar para servir a Deus, e comece a contribuir com o tempo, o talento, e os recursos financeiros que forem necessários.

3.1ss - Jerusalém era uma cidade grande, e pelo fato de muitas estradas convergirem para lá, eram necessárias muitas portas de entrada. O muro em cada lado desses pesados portões de madeira era mais alto e mais largo, para que os soldados pudessem ficar de guarda para defender os portões contra ataques.



A RESTAURAÇÃO DOS MUROS DA CIDADE Neemias nos leva a um passeio, em sentido anti-horário, ao redor de Jerusalém (começando pela Porta do Gado ou das Ovelhas). Ele nos descreve cada setor, o respectivo portão, e a torre no muro, além de informar quem trabalhou para reconstruí-lo.

² E, junto a ele, ^b edificaram os homens de Jericó; também, ao seu lado, edificou Zacur, filho de Inri.

³ E a Porta do ^c Peixe edificaram os filhos de Hasse-naá, a qual emadeiraram, e levantaram as suas portas *com* as suas fechaduras e os seus ferrolhos.

⁴ E, ao seu lado, reparou Meremote, filho de Urias, filho de Coz; e, ao seu lado, reparou Mesulão, filho de Berequias, filho de Mesezabel; e, ao seu lado, reparou Zadoque, filho de Baaná.

⁵ E, ao seu lado, repararam os tecoítas; porém os seus nobres não meteram ^d o seu pescoço ao serviço de seu senhor.

⁶ E a Porta Velha repararam-na Joiada, filho de Pasécia; e Mesulão, filho de Besodias; ^e estes a emadeiraram e levantaram as suas portas *com* as suas fechaduras e os seus ferrolhos.

⁷ E, ao seu lado, repararam Melatias, o gibeonita, e Jedom, meronotita, homens de Gibeão e Mispa, *que pertenciam* ao domínio do governador ^f daquém do rio.

⁸ Ao seu lado, reparou Uziel, filho de Haraías, um dos ourives; e, ao seu lado, reparou Hananias, filho de um dos boticários; e fortificaram a Jerusalém até ao Muro ^g Largo.

⁹ E, ao seu lado, reparou Refaias, filho de Hur, maior da metade de Jerusalém.

¹⁰ E, ao seu lado, reparou Jedaías, filho de Harumafe, e defronte de sua casa; e, ao seu lado, reparou Hatus, filho de Hasabnéias.

¹¹ A outra porção reparou Malquias, filho de Harim, e Hassube, filho de Paate-Moabe, como também a Torre ^h dos Fornos.

¹² E, ao seu lado, reparou Salum, filho de Haloés, maior da *outra* meia parte de Jerusalém, ele e suas filhas.

¹³ A Porta ⁱ do Vale, reparou-a Hanum e os moradores de Zanoa; estes a edificaram e lhe levantaram as portas *com* fechaduras e os seus ferrolhos, como também mil côvados do muro, até à Porta do ^j Monturo.

¹⁴ E a Porta do Monturo, reparou-a Malquias, filho de Recabe, maior do distrito de Bete-Haquerém; este a edificou e lhe levantou as portas *com* as suas fechaduras e os seus ferrolhos.

¹⁵ E a Porta ^k da Fonte reparou-a Salum, filho de Col-Hozé, maior do distrito de Mispa; este a edificou, e a cobriu, e lhe levantou as portas *com* as suas fechaduras e os seus ferrolhos, como também o muro do viveiro ^l de Selá, ao pé do jardim do rei, mesmo até aos degraus que descem da Cidade de Davi.

¹⁶ Depois dele, edificou Neemias, filho de Azbuque, maior da metade de Bete-Zur, até defronte dos sepulcros de Davi, e até ao viveiro ^m artificial, e até à casa dos varões.

¹⁷ Depois dele, repararam os levitas, Reum, filho de Bani, e, ao seu lado, reparou Hasabias, maior da metade de Queila, no seu distrito.

¹⁸ Depois dele, repararam seus irmãos: Bavai, filho de Henadade, maior da *outra* meia parte de Queila;

¹⁹ ao seu lado, reparou Ezer, filho de Jesua, maior de Mispa, outra porção, defronte da subida ⁿ para a casa das armas, à esquina.

²⁰ Depois dele, reparou com grande ardor Baruque, filho de Zabai, outra medida, desde a esquina até à porta da casa de Eliasibe, o sumo sacerdote.

²¹ Depois dele, reparou Meremote, filho de Urias, filho de Coz, outra porção, desde a porta da casa de Eliasibe até à extremidade da casa de Eliasibe.

²² E, depois dele, repararam os sacerdotes que habitavam na campina.

²³ Depois, repararam Benjamim e Hassube, defronte da sua casa; depois deles, reparou Azarias, filho de Maasécias, filho de Ananias, junto à sua casa.

²⁴ Depois dele, reparou Binui, filho de Henadade, outra porção, desde a casa de Azarias até à ^o esquina e até ao canto.

²⁵ Palal, filho de Uzai, reparou defronte da esquina e a torre que sai da casa real superior, que está junto ^p ao pátio da prisão; depois dele, reparou Pedaías, filho de Parós,

²⁶ e os netineus, que habitavam ^q em Ofel, até defronte da Porta das Águas, para o oriente, e até à torre alta.

²⁷ Depois, repararam os tecoítas outra porção, defronte da torre grande ^r e alta e até ao Muro de Ofel.

²⁸ Desde a Porta ^s dos Cavalos, repararam os sacerdotes, cada um defronte da sua casa.

^b 3.2: Ed 2.34 ^c 3.3: 2Cr 33.14; Ne 12.39 ^d 3.5: Jz 5.23 ^e 3.6: Ne 12.39 ^f 3.7: Ne 2.8 ^g 3.8: Ne 12.38 ^h 3.11: Ne 12.38 ⁱ 3.13: Ne 2.13 ^j 3.13: Ne 2.13 ^k 3.15: Ne 2.14 ^l 3.15: Jo 9.7 ^m 3.16: Jz 5.23 ⁿ 3.19: 2Cr 26.9 ^o 3.24: Ne 3.19 ^p 3.25: Jr 32.2; 33.1; 37.21 ^q 3.26: 2Cr 27.3; Ed 2.43; Ne 11.21 ^r 3.28: 2Rs 11.16; 2Cr 23.15; Jr 31.40

Às vezes duas torres de pedra protegiam o portão. Em tempos de paz, os portões da cidade eram centros de atividades — o conselho da cidade ali se reunia, e os comerciantes apresentavam suas mercadorias na entrada. Construir os muros e portões da cidade não era apenas uma prioridade militar, mas também um impulso para o comércio.

3.3 - Uma das principais estradas que passava por Jerusalém entrava na cidade através da Porta do Peixe (2 Cr 33.14). O mercado de peixes ficava próximo ao portão, e comerciantes de Tiro, do mar da Galiléia, e de outras áreas de pesca entravam por ele para vender os seus produtos.

3.5 - Os líderes de Tecoa eram preguiçosos e não ajudavam. Estes homens foram os únicos que não apoiaram o projeto de reconstrução dos muros de Jerusalém. Em qualquer grupo, até mesmo nas igrejas, haverá aqueles que pensam ser muito sábios

ou importantes para trabalhar arduamente. O encorajamento não parece dar resultados. Às vezes, a melhor política é ignorá-los. Eles podem pensar que escaparão impunes dessa situação, mas sua inatividade será lembrada por todos aqueles que trabalharam arduamente.

3.12 - As filhas de Salum ajudaram com o trabalho difícil de consertar os muros da cidade. Reconstruir os muros de Jerusalém era uma questão de emergência nacional para os judeus, não apenas um projeto de embelezamento urbano. Quase todos estavam dedicados à tarefa e dispostos a trabalhar nela.

3.14 - A Porta do Monturo era o portão através do qual as pessoas levavam seu lixo para ser queimado no vale de Hinom.

3.28 - A Porta dos Cavalos ficava no ponto mais extremo a leste do muro, em frente ao vale de Cedrom.

²⁹ Depois deles, reparou Zadoque, filho de Imer, defronte de sua casa, e, depois dele, reparou Semaias, filho de Secanias, guarda da Porta Oriental.

³⁰ Depois dele, reparou Hananias, filho de Selemias, e Hanum, filho de Zalafe, o sexto, outra porção; depois deles reparou Mesulão, filho de Berequias, defronte da sua câmara.

³¹ Depois dele, reparou Malquias, filho de um ourives, até à casa dos netineus e mercadores, defronte da Porta de Mifcade, e até à câmara do canto.

³² E, entre a câmara do canto e a Porta do Gado, repararam os ourives e os mercadores.

Os inimigos pretendem retardar a edificação dos muros

4 E sucedeu ^aque, ouvindo Sambalate que edificávamos o muro, ardeu em ira, e se indignou muito, e escarneceu dos judeus.

² E falou na presença de seus irmãos e do exército de Samaria e disse: Que fazem estes fracos judeus? Permitir-se-lhes-á isso? Sacrificarão? Acabá-lo-ão num só dia? Vivificarão dos montões do pó as pedras que foram queimadas?

¹ E estava com ele Tobias, ^bo amonita, e disse: Ainda que edifiquem, vindo uma raposa, derrubará facilmente o seu muro de pedra.

⁴ Ouve, ó nosso Deus, que somos tão desprezados, e caia o seu opróbrio sobre a sua cabeça, e faça com que sejam um despojo, numa terra de cativo.

⁵ E não cubras a sua iniquidade, ^ce não se risque diante de ti o seu pecado, pois que *te* irritaram defronte dos edificadores.

⁶ Assim, edificamos o muro, e todo o muro se cerrou até sua metade; porque o coração do povo se inclinava a trabalhar.

⁷ E sucedeu que, ^douvindo Sambalate, e Tobias, e os arábios, e os amonitas, e os asdoditas que *tanto* ia crescendo a reparação dos muros de Jerusalém, que já as roturas se começavam a tapar, iraram-se sobremodo.

⁸ E ligaram-se entre si todos, para virem atacar Jerusalém e para os desviarem do seu intento.

⁹ Porém nós oramos ao nosso Deus e pusemos uma guarda contra eles, de dia e de noite, por causa deles.

¹⁰ Então, disse Judá: Já desfaleceram as forças dos acarretadores, e o pó *é* muito, e nós não poderemos edificar o muro.

^a4.1: Ne 2.10,19 ^b4.3: Ne 2.10,19 ^c4.5: Pv 3.34; Jr 18.23 ^d4.7: Ne 4.1

3.28 - Cada sacerdote também consertou o muro em frente à sua própria casa, além de outras partes. Se cada pessoa fosse responsável pela parte do muro mais próxima de sua própria casa, 1) estaria mais motivada a construí-lo depressa e corretamente, 2) não perderia tempo se deslocando para partes mais distantes do muro, 3) defenderia a sua própria casa se o muro fosse atacado, e 4) poderia fazer da construção um esforço familiar. Neemias mesclou o interesse próprio com os objetivos do grupo, ajudando cada um a sentir que o projeto do muro era seu próprio. Se você é parte de um grupo que trabalha em um grande projeto, certifique-se de que cada pessoa compreenda a importância e o significado do trabalho que tem a fazer. Isto assegurará um trabalho de alta qualidade e satisfação pessoal.

3.31 - A Porta de Mifcade (ou Porta da Guarda) ficava na parte norte do muro oriental.

4.1 - Sambalate era governador de Samaria, a região ao norte da Judéia, onde Jerusalém estava localizada. Ele talvez acalentasse a idéia de tornar-se também governador da Judéia, mas a chegada de Neemias prejudicou os seus planos. (Para outras razões de sua oposição a Neemias, ver a nota sobre 2.10.) Sambalate tentou amedrontar Neemias ou pelo menos desencorajá-lo por meio do escárnio e do desprezo (4.2; 6.6), das ameaças (4.8), e blefes (6.7).

4.1,2 - Aproximadamente 300 anos antes da época de Neemias, o Reino do Norte de Israel foi conquistado, e a maioria das pessoas foi levada cativa (722 a.C.). O rei Sargão, da Assíria, repovoou Israel com cativos de outras terras. Estes cativos acabaram se casando com os poucos israelitas que permaneceram na terra formando uma raça mista de pessoas que se tornaram conhecidas como samaritanos. Os judeus que retornaram a Jerusalém e à região do sul da Judéia durante os dias de Esdras e Neemias não queriam ter qualquer relacionamento com os samaritanos, a quem consideravam uma raça impura. As relações entre os dois grupos se deterioraram progressivamente — 400 anos mais tarde, os judeus e os samaritanos se odiariam mutuamente (Jo 4.9).

4.1-5 - A ridicularização pode ferir profundamente, causando desânimo e desespero. Sambalate e Tobias usaram a ridicularização para tentar dissuadir os judeus de construir o

muro. No entanto, em vez de trocar insultos, Neemias orou, e o trabalho continuou. Quando você for escarnecido por sua fé ou criticado por fazer o que sabe ser correto, recuse-se a responder da mesma maneira ou a tornar-se desencorajado. Diga a Deus como você se sente e lembre-se de que a promessa dele está com você. Isto lhe dará encorajamento e força para continuar.

4.4,5 - Neemias não está orando por vingança, mas para que a justiça de Deus seja executada. Sua oração é semelhante a muitas orações de Davi (ver nota sobre Salmos 7.1-6).

4.6 - O trabalho de reconstrução dos muros progrediu muito, porque as pessoas colocaram seus corações e mentes na realização da tarefa. Não perderam a fé nem desistiram, mas perseveraram no trabalho. Se Deus lhe chamou para uma tarefa, determine concluí-la, ainda que enfrente oposição ou desânimo. As recompensas do trabalho bem feito compensarão o esforço.

4.9 - Neemias constantemente associava a oração com preparação e planejamento. Seu povo confiou em Deus e ao mesmo tempo manteve um olhar vigilante sobre o que lhes foi confiado. Frequentemente oramos sem procurar saber o que Deus quer que façamos. Mostramos a Deus que somos sérios quando associamos a oração com o pensamento, com a preparação, e o esforço.

4.10-14 - Realizar qualquer tarefa grande é algo cansativo. Existem sempre pressões que produzem o desânimo — parece que a tarefa é impossível, que nunca pode ser terminada, e há ainda muitos outros fatores trabalhando contra nós. A única cura para a fadiga e o desânimo é se concentrar nos propósitos de Deus. Neemias lembrou aos trabalhadores que todos possuíam uma chamada, um objetivo, e a proteção de Deus. Se você for subjugado por uma tarefa, se estiver cansado e desanimado, lembre-se do propósito de Deus para sua vida e de seu propósito especial relacionado a esse projeto.

¹¹ Disseram, porém, os nossos inimigos: Nada saberão disso, nem verão, até que entremos no meio deles e os matemos; assim, faremos cessar a obra.

¹² E sucedeu que, vindo os judeus que habitavam entre eles, dez vezes nos disseram que, de todos os lugares, tornavam a nós.

¹³ Pelo que pus *guardas* nos lugares baixos por detrás do muro e nos altos; e pus o povo, pelas suas fa-

mílias, com as suas espadas, *com* as suas lanças e *com* os seus arcos.

¹⁴ E olhei, e levantei-me, e disse aos nobres, e aos magistrados, e ao resto do povo: Não os temais; lembrai-vos do Senhor, grande e terrível, e pelejai pelos vossos irmãos, vossos filhos, vossas mulheres e vossas casas.

¹⁵ E sucedeu que, ouvindo os nossos inimigos que já o sabíamos e que Deus tinha dissipado o conselho deles, todos voltamos ao muro, cada um à sua obra.

¶ 4.14: Nm 14.9; Dt 1.29; 10.17 ¶ 4.15: Jó 5.13; 18.7

NEEMIAS

Deus trabalha por intermédio de seu povo para realizar até mesmo tarefas consideradas humanamente impossíveis. Ele costuma moldar as pessoas com características de personalidade, experiências e treinamento de modo a prepará-las para o seu propósito, e essas pessoas não costumam sequer ter idéia do que Deus tem reservado para elas. Deus preparou e posicionou Neemias para realizar uma dessas tarefas "impossíveis" da Bíblia.

Neemias era um homem comum em uma posição especial. Ele estava seguro na condição de um bem-sucedido copeiro do rei Artaxerxes, da Pérsia. Neemias possuía pouco poder, mas grande influência. Ele tinha a confiança do rei. Era também um homem de Deus, preocupado com o destino de Jerusalém.

Setenta anos antes, Zorobabel havia planejado a reconstrução do Templo de Deus. Treze anos haviam se passado desde o retorno de Esdras a Jerusalém, que havia ajudado o povo em suas necessidades espirituais. Agora Neemias era necessário. Os muros de Jerusalém ainda estavam em ruínas, e a notícia quebrantou seu coração. Ao falar com Deus, o plano começou a tomar forma na mente de Neemias, inclusive quanto ao seu próprio papel na reconstrução dos muros da cidade. Ele voluntariamente deixou a segurança de seu lar e de seu trabalho na Pérsia para seguir a Deus em uma missão "impossível". E o restante tornou-se história.

Do início ao fim, Neemias orou pedindo a ajuda de Deus. Ele nunca hesitou em pedir que Deus se lembrasse dele, encerrando sua autobiografia com as seguintes palavras: "Lembra-te de mim, Deus meu, para o bem". Durante a "impossível" tarefa, Neemias demonstrou uma capacidade de liderança incomum. Os muros ao redor de Jerusalém foram reconstruídos em tempo recorde, a despeito da resistência e da oposição dos inimigos. Até mesmo os inimigos de Israel admitiram, de má vontade e com temor, que Deus estava com estes construtores. Não apenas isto, mas Deus trabalhou através de Neemias para realizar um despertar espiritual entre o povo judeu.

Talvez você não tenha as habilidades específicas de Neemias ou até mesmo pense que está em uma posição onde nada pode fazer para Deus; mas existem duas formas através das quais você pode ser útil ao Senhor. Primeiro, seja uma pessoa que fala com Deus. Permita que Ele entre em sua vida e compartilhe-a com Ele — suas preocupações, seus sentimentos e seus sonhos. Segundo, seja uma pessoa que anda com Deus. Coloque em prática aquilo que você aprende nas Escrituras Sagradas. Deus pode ter uma missão "impossível" para realizar através da sua vida.

Pontos fortes e êxitos:

- Um homem de caráter, persistência e oração.
- Extraordinário planejador, organizador e motivador.
- Sob sua liderança, os muros ao redor de Jerusalém foram reconstruídos em 52 dias.
- Como líder político, conduziu a nação à reforma religiosa e ao despertar espiritual.
- Agiu com calma diante da oposição.
- Foi capaz de ser honesto e objetivo com o seu povo, quando estavam em pecado.

Lições de vida:

- O primeiro passo em qualquer empreendimento é orar.
- Pessoas sob a direção de Deus podem realizar tarefas impossíveis.
- Há duas partes importantes no verdadeiro serviço a Deus: falar com Ele e andar com Ele.

Informações essenciais:

- Local: Pérsia e Jerusalém.
- Ocupações: Copeiro do rei, construtor de cidades e governador de Judá.
- Familiares: Pai - Hacalias.
- Contemporâneos: Esdras, Artaxerxes, Tobias e Sambalate.

Versículo-chave:

"Então, lhes declarei como a mão do meu Deus me fora favorável, como também as palavras do rei, que ele me tinha dito. Então, disseram: Levantemo-nos e edifiquemos. E esforçaram as suas mãos para o bem" (Ne 2.18).

A história deste servo de Deus é contada no livro de Neemias.

¹⁶ E sucedeu que, desde aquele dia, metade dos meus moços trabalhava na obra, e a outra metade deles tinha as lanças, os escudos, os arcos e as couraças; e os chefes *estavam* por detrás de toda a casa de Judá.

¹⁷ Os que edificavam o muro, e os que traziam as cargas, e os que carregavam, *cada um* com uma mão fazia a obra e na outra tinha as armas.

¹⁸ E os edificadores cada um trazia a sua espada cingida aos lombos, e edificavam; e o que tocava a trombeta *estava* junto comigo.

¹⁹ E disse eu aos nobres, e aos magistrados, e ao resto do povo: Grande e extensa é a obra, e nós estamos apartados do muro, longe uns dos outros.

²⁰ No lugar onde ouvirdes o som da buzina, ali vos ajuntareis conosco; o nosso Deus pelejará ^apor nós.

²¹ Assim trabalhávamos na obra; e metade deles tinha as lanças desde a subida da alva até ao sair das estrelas.

²² Também, naquele tempo, disse ao povo: Cada um com o seu moço fique em Jerusalém, para que, de noite, nos sirvam de guarda e, de dia, na obra.

²³ E nem eu, nem meus irmãos, nem meus moços, nem os homens da guarda que me seguiam largávamos as nossas vestes; cada um ia com suas armas à água.

*Os pobres murmuram contra os ricos.
Neemias repreende estes últimos*

5 Foi, porém, grande o clamor do povo e de suas mulheres contra os judeus, seus irmãos.

² Porque havia quem dizia: *Com* nossos filhos e nossas filhas, nós *somos* muitos; pelo que tomemos trigo, para que comamos e vivamos.

³ Também havia quem dizia: As nossas terras, as nossas vinhas e as nossas casas empenhamos, para tomarmos trigo nesta fome.

⁴ Também havia quem dizia: Tomamos dinheiro emprestado até para o tributo do rei, *sobre* as nossas terras e as nossas vinhas.

⁵ Agora, pois, a nossa carne ^bé como a carne de nossos irmãos, e nossos filhos, como seus filhos; e eis que sujeitamos nossos filhos e nossas filhas para *serem* servos, e até *algumas* de nossas filhas são *tão* sujeitas, que *já* não estão no poder de nossas mãos; e outros têm as nossas terras e as nossas vinhas.

⁶ Ouvindo eu, pois, o seu clamor e essas palavras, muito me enfadeci.

⁷ E considerei comigo mesmo no meu coração; depois, pelejei com os nobres e com os magistrados e disse-lhes: Usura tomais cada um de seu irmão. E ajuntei contra eles *um* grande ajuntamento.

⁸ E disse-lhes: Nós ^cresgatamos os judeus, nossos irmãos, que foram vendidos às gentes, segundo nossas posses; e vós outra vez venderieis vossos irmãos ou vender-se-iam a nós? Então, se calaram e não acharam que *responder*.

⁹ Disse mais: Não é bom o que fazeis: *Porventura*, não devíeis andar no temor do nosso Deus, ^dpor causa do opróbrio dos gentios, os nossos inimigos?

¹⁰ Também eu, meus irmãos e meus moços, a juro, lhes temos dado dinheiro e trigo. Deixemos este ganho.

¹¹ Restitui-lhes hoje, vos peço, as suas terras, as suas vinhas, os seus olivais e as suas casas, como também o centésimo do dinheiro, do trigo, do mosto e do azeite, que vós exigis deles.

^a 4.20: Êx 14.14,25; Dt 1.30; 3.22; 20.4; Js 23.10 ^b 5.1: Lv 25.35-37; Dt 15.7; Is 5.7 ^c 5.5: Êx 21.7; Lv 25.39; Is 58.7 ^d 5.7: Êx 22.25; Lv 25.36; Ez 22.12 ^e 5.8: Lv 25.48 ^f 5.9: Lv 25.36; 2Sm 12.14; Rm 2.24; 1Pe 2.12

4.16 - Os trabalhadores foram distribuídos ao longo do muro, então Neemias criou um plano de defesa que uniria e protegeria o seu povo — metade dos homens trabalhava enquanto a outra metade ficava de guarda. Os cristãos precisam se ajudar mutuamente dessa mesma maneira, porque podemos nos tornar tão temerosos quanto aos possíveis perigos que não conseguiremos fazer nada. Cuidando uns dos outros, estaremos livres para empenhar os nossos melhores esforços, confiantes de que outros estarão prontos para oferecer sua ajuda quando for necessário. Não se isole dos outros cristãos, mas junte-se a eles para benefício mútuo. Você precisa deles tanto quanto eles precisam de você.

4.18-20 - Para aliviar a ansiedade do povo, Neemias montou um sistema de comunicação. O homem que tocava a trombeta ficava com Neemias, e o povo sabia o que fazer se ouvisse o seu toque. Não temos nenhum registro de que a trombeta tenha sido usada alguma vez, mas simplesmente saber que seria emitido um aviso quando necessário já era algo tranquilizador. A promessa de comunicação aberta e imediata ajudou o grupo a realizar a sua tarefa.

4.23 - Embora o significado exato da frase hebraica "cada um ia com suas armas à água" não seja claro, o que importa saber é que cada homem sempre tinha sua arma próxima à mão. Os guardas estavam preparados e assumiam sua tarefa com seriedade.

5.1-5 - Quem eram estes judeus amargamente ressentidos? Poderiam ser: 1) judeus que se tornaram ricos no exílio e que trouxeram esta riqueza consigo à Jerusalém ou 2) descendentes

de judeus que haviam chegado há quase um século, durante o primeiro retorno sob o governo de Zorobabel (Ed 1 — 2) e estabelecido negócios lucrativos.

5.7-9 - Muitos dos exilados que retornaram estavam sofrendo nas mãos de alguns de seus compatriotas ricos. Estas pessoas emprestavam grandes somas de dinheiro; então, quando os devedores deixavam de pagar alguma parcela do empréstimo, eles assumiam o controle de seus campos. Perdendo a sua fonte de renda, os devedores eram forçados a vender seus filhos à escravidão, uma prática comum naquela época. Neemias estava aborrecido com estes judeus, que se aproveitavam de seu próprio povo a fim de enriquecer. Estas práticas violavam a lei estabelecida em Êxodo 22.25.

5.9-11 - A preocupação de Deus com os pobres é revelada em quase todos os livros da Bíblia. Neste ponto, Neemias insistiu que a justiça aos pobres e oprimidos era fundamental para seguir a Deus. Os livros de Moisés revelam claramente a responsabilidade que os israelitas devem ter em relação a cuidar dos pobres (Êx 22.22-27; Lv 25.35-37; Dt 14.28,29; 15.7-11). O modo como ajudamos aqueles que passam por necessidades deve refletir o amor e a preocupação de Deus.

5.10 - Neemias disse aos judeus ricos para deixarem de cobrar juros sobre seus empréstimos aos seus irmãos necessitados. Deus nunca pretendeu que as pessoas lucrassem com o infortúnio das outras. Ao contrário dos valores deste mundo, Deus diz que cuidar uns dos outros é mais importante do que o lucro pessoal. Quando um irmão ou irmã em Cristo sofre, todos nós sofremos (1 Co 12.26). Devemos ajudar os crentes necessitados, e

¹² Então, disseram: Restituir-lho-emos e nada procuraremos deles; faremos assim como dizes. Então, chamei os sacerdotes e os fiz ¹ jurar que fariam conforme esta palavra.

¹³ Também o meu regaço sacudi e disse: ² Assim sacuda Deus a todo homem da sua casa e do seu trabalho que não cumprir esta palavra; e assim seja sacudido e vazio. E toda a congregação disse: Amém! E louvaram o SENHOR; e o povo ³ fez conforme esta palavra.

¹⁴ Também desde o dia em que fui nomeado seu governador na terra de Judá, ⁴ desde o ano vinte até ao ano trinta e dois do rei Artaxerxes, doze anos, nem eu nem meus irmãos comemos o ¹ pão do governador.

¹⁵ Mas os primeiros governadores, que *foram* antes de mim, oprimiram o povo e tomaram-lhe pão e vinho e, além disso, quarenta siclos de prata; ainda também os seus moços dominavam sobre o povo; porém eu assim não fiz, por causa do ¹ temor de Deus.

¹⁶ Antes, também na obra deste muro fiz reparação, e terra nenhuma compramos; e todos os meus moços se ajuntaram ali para a obra.

¹⁷ Também cento e cinquenta homens dos judeus e dos magistrados e os que vinham a nós, dentre as gentes que *estão* à roda de nós, se ² punham à minha mesa.

¹⁸ E o que se preparava para cada dia *era* ³ um boi e seis ovelhas escolhidas; também aves se me preparavam e, de dez em dez dias, de todo o vinho muitíssimo; e nem por isso exigi ⁴ o pão do governador, porquanto a servidão deste povo era grande.

¹⁹ Lembra-te ⁵ de mim para bem, ó meu Deus, e de tudo quanto fiz a este povo.

Os inimigos conspiram para surpreender e intimidar Neemias

6 Sucedeu mais ¹ que, ouvindo Sambalate, Tobias, Gesém, o arábio, e o resto dos nossos inimigos que eu tinha edificado o muro e que nele *já* não havia brecha alguma, ainda que ² até este tempo não tinha posto as portas nos portais,

³ Sambalate e Gesém ⁴ enviaram a dizer: Vem, e congreguemo-nos juntamente nas aldeias, no vale ⁵ de Ono. Porém intentavam fazer-me mal.

⁶ E enviei-lhes mensageiros a dizer: Estou fazendo uma grande obra, de modo que não poderei descer; por que cessaria esta obra, enquanto eu a deixasse e fosse ter convosco?

⁷ E da mesma maneira enviaram a mim quatro vezes; e da mesma maneira lhes respondi.

⁸ Então, Sambalate, da mesma maneira, pela quinta vez, me enviou o seu moço com uma carta aberta na sua mão,

⁹ e na qual *estava* escrito: Entre as gentes se ouviu e Gesém diz que tu e os ¹ judeus intentais revoltar-vos, pelo que edificais o muro; e que tu te farás rei deles segundo estas palavras;

² e que puseste profetas para pregarem de ti em Jerusalém, dizendo: Este *é* rei em Judá. Ora, o rei o ouvirá, segundo estas palavras; vem, pois, agora, e consultemos juntamente.

³ Porém eu enviei a dizer-lhe: De tudo o que dizes coisa nenhuma sucedeu; mas tu, do teu coração, o inventas.

⁴ Porque todos eles nos procuravam atemorizar, dizendo: As suas mãos largarão a obra, e não se efetuará. Agora, pois, *ó Deus*, esforce as minhas mãos.

¹ 5.12: Ed 10.5; Jr 34.8-9 ² 5.13: Mt 10.14; At 13.51; 18.6 ³ 5.13: 2Rs 23.3 ⁴ 5.14: Ne 13.6 ⁵ 5.14: 1Co 9.4,15 ⁶ 5.15: Ne 5.9; 2Co 11.9; 12.13 ⁷ 5.17: 2Sm 9.7; 1Rs 18.19 ⁸ 5.18: 1Rs 4.22 ⁹ 5.18: Ne 5.14-15 ¹⁰ 5.19: Ne 13.22 ¹¹ 6.1: Ne 2.10,19; 4.1.7 ¹² 6.1: Ne 3.1,3 ¹³ 6.2: Pv 26.24-25 ¹⁴ 6.2: 1Cr 8.12; Ne 11.35 ¹⁵ 6.6: Ne 12.19

não explorá-los. A igreja de Jerusalém foi elogiada por trabalhar unida para eliminar a pobreza (At 4.34,35). Lembre-se: "O que dá ao pobre não terá necessidade" (Pv 28.27). Que a atitude de ajudar aqueles que passam necessidades à sua volta seja uma prática constante em sua vida.

5.13 - Este ato simbólico era uma maldição. Neemias sacudi as suas vestes e pronunciou que qualquer um que não mantivesse sua promessa seria igualmente "sacudido e vazio", perdendo tudo aquilo que possuía.

5.14,15 - Este comentário de Neemias é uma divagação e uma reflexão, comparando seus 12 anos como governador com os procedimentos injustos na terra antes de sua chegada. O governador foi designado pelo rei persa, não eleito pelo povo.

5.16 - Neemias liderou todo o projeto de construção, mas também trabalhou no muro ao lado dos demais. Ele não era um burocrata em um escritório bem protegido, mas um líder que estava envolvido no trabalho do dia-a-dia. Ele não usou sua posição para dominar sobre o povo. Um bom líder permanece em contato com o trabalho a ser feito. Aqueles que melhor lideram são os que lideram tanto pelo que fazem como também pelo que dizem.

6.1ss - Sambalate e Tobias estavam desesperados. O muro estava quase completo, e seus esforços para deter a construção estavam fracassando. Então eles tentaram uma nova abordagem, centralizando seus ataques no caráter de Neemias. Eles o atacaram pessoalmente com boatos (6.6), engano (6.10-13), e falsos relatórios (6.17). Os ataques pessoais ferem, e quando a

crítica é injustificada, é fácil se desesperar. Quando você estiver empenhado em fazer a obra de Deus, poderá receber ataques contra o seu caráter. Siga o exemplo de Neemias, confiando em Deus para realizar a tarefa e ignorando os insultos injustificados.

6.2 - O vale de Ono se localizava a aproximadamente 32 quilômetros a noroeste de Jerusalém. Se Sambalate e Gesém conseguissem convencer Neemias a encontrá-los ali, poderiam fazê-lo cair em uma emboscada pelo caminho.

6.7 - Durante estes dias, profetas como Malaquias proclamavam a vinda do Messias (Ml 3.1-3). Sambalate, com seu talento habitual de provocar dificuldades, tentou colocar o povo contra Neemias dizendo que eles estava tentando estabelecer-se como o rei. Sambalate também tentou colocar os oficiais locais contra Neemias ameaçando relatar ao rei da Pérsia que Neemias estava dando início a uma revolta. O fato de Sambalate ter enviado uma carta aberta, ou não lacrada, a Neemias, mostra que ele queria ter certeza que o conteúdo dela se tornaria público. Mas as acusações de Sambalate eram mentirosas e não desviaram Neemias de sua tarefa.

6.9 - Quando a oposição se levanta contra nós ou contra a obra de Deus, somos tentados a orar da seguinte forma: "Deus, por favor tire-me desta situação". Mas Neemias orou pedindo forças! Ele mostrou uma tremenda determinação e caráter para permanecer firme em sua responsabilidade. Quando oramos pedindo forças, Deus sempre nos atende!

¹⁰ E, entrando eu em casa de Semaías, filho de Delaías, o filho de Meetabel (que estava encerrado), disse ele: Vamos juntamente à Casa de Deus, ao meio do templo, e fechemos as portas do templo; porque virão matar-te; sim, de noite virão matar-te.

¹¹ Porém eu disse: *Um* homem, como eu, fugiria? E quem *há*, como eu, que entre no templo e viva? De maneira nenhuma entrei.

¹² E conheci que eis que não *era* Deus quem o enviara; mas essa profecia falou contra mim, porquanto Tobias e Sambalate o subornaram.

¹³ Para isso o subornaram, para me atemorizar, e para que eu assim fizesse e pecasse, para que tivessem *alguma* causa a fim de me infamarem e assim me vituperarem.

¹⁴ Lembra-te, meu Deus, de Tobias e de Sambalate, conforme estas suas obras, e também da profetisa Noadías e dos mais profetas que procuraram atemorizar-me.

¹⁵ Acabou-se, pois, o muro aos vinte e cinco de elul, em cinqüenta e dois dias.

¹⁶ E sucedeu que, ouvindo-o todos os nossos inimigos, temeram todos os gentios que *havia* em roda de nós e abateram-se muito em seus próprios olhos; porque reconheceram que o nosso Deus fizera esta obra.

¹⁷ Também, naqueles dias, *alguns* nobres de Judá escreveram muitas cartas, que iam para Tobias, e as cartas de Tobias vinham para eles.

¹⁸ Porque muitos em Judá se lhe ajuramentaram, porque *era* genro de Secanias, filho de Ará; e seu filho Joanã tomara a filha de Mesulão, filho de Berequias.

¹⁹ Também as suas bondades contavam perante mim, e as minhas palavras lhe levavam *a ele*; portanto, Tobias escrevia cartas para me atemorizar.

Neemias estabelece guardas e faz uma relação dos que primeiro vieram a Jerusalém

7 Sucedeu mais que, depois que o muro fora edificado, eu levantei as portas; e foram estabelecidos os porteiros, e os cantores, e os levitas.

² Eu nomeei a Hanani, meu irmão, e a Hananias, maioral da fortaleza, sobre *Jerusalém*, porque *era* homem fiel e temente a Deus, mais do que muitos;

³ e disse-lhes: Não se abram as portas de Jerusalém até que o sol aqueça; e, enquanto assistirem ali, fechem as portas, e, vós, trancai-as; e ponham-se guardas dos moradores de Jerusalém, cada um na sua guarda e cada um diante da sua casa.

⁴ *E era* a cidade larga de espaço e grande, porém pouco povo *havia* dentro dela; e *ainda* as casas não estavam edificadas.

⁵ Então, o meu Deus me pôs no coração que ajuntasse os nobres, e os magistrados, e o povo, para registrar as genealogias. E achei o livro da genealogia dos que subiram primeiro e *assim* achei escrito nele:

⁶ Estes *são* os filhos da província, que subiram do cativoiro, os transportados, que transportara Nabuco-

^{6.14:} Ne 13.29; Ez 13.17 ^{6.16:} Ne 2.10; 4.1,7; 6.1 ^{7.1:} Ne 6.1 ^{7.2:} Ne 2.8 ^{7.2:} Êx 18.21 ^{7.6:} Ed 2.1

6.10 - Semaías advertiu Neemias sobre o perigo e aconselhou-o a esconder-se no Templo. Neemias sabiamente testou a mensagem, expondo-a como um outro ardil do inimigo. As pessoas podem abusar do nome de Deus dizendo que conhecem a vontade de dele quando, na realidade, têm outros motivos. Examine aqueles que se autoproclamam mensageiros de Deus, e veja se resistem ao teste de coerência com o que é revelado nas Escrituras Sagradas.

6.10-13 - Neemias não teve o apoio integral do povo. Semaías (6.10), Noadías (6.14), e muitos dos oficiais (6.17) estavam trabalhando contra ele. Quando Neemias foi pessoalmente atacado, ele se recusou a ceder ao medo e fugir para o Templo. De acordo com a lei de Deus, teria sido errado Neemias entrar no templo para se esconder porque ele não era um sacerdote (Nm 18.22). Se tivesse fugido para salvar sua vida, teria minado a coragem que estava tentando instilar nas pessoas. Os líderes são alvos de ataques. Faça da oração por aqueles que estão revestidos de autoridade uma prática constante em sua vida (1 Tm 2.1, 2). Peça que Deus lhes dê forças para resistirem aos ataques pessoais e à tentação. Eles precisam ser encorajados por Deus para vencer o medo.

6.15 - Daniel, que estava no primeiro grupo de cativos levados de Jerusalém para a Babilônia (605 a.C.), predisse a reconstrução da cidade (Dn 9.25). Neste ponto a sua profecia se cumpre. Ele, como Neemias, era um judeu que detinha uma posição proeminente no reino onde estava exilado (Dn 5.29-6.3).

6.15 - Alguns disseram que a obra não poderia ser realizada. O trabalho era muito grande, e os problemas imensos. Mas os homens e mulheres de Deus, unidos para realizar tarefas especiais, podem resolver enormes problemas e alcançar grandes objetivos. Não deixe o tamanho de uma tarefa ou o tempo necessário

para realizá-la impedi-lo de executá-la. Com a ajuda de Deus, ela poderá ser cumprida.

7.2 - A fidelidade e o temor a Deus eram as características principais de caráter que qualificavam estes homens para governar Jerusalém. As pessoas fiéis são dignas da confiança de que executarão o seu trabalho; pode-se esperar que um povo temente a Deus trabalhe de acordo com as prioridades dele. Estes homens tiveram ambas as qualidades. Se você estiver em uma posição em que tenha que selecionar líderes, procure a fidelidade e a reverência como as duas qualificações mais importantes. Embora outras qualidades possam parecer mais impressionantes, a fidelidade e a reverência sempre passam pelo teste do tempo.

7.3 - Os portões da cidade eram normalmente abertos ao amanhecer, possibilitando que os comerciantes entrassem e montassem suas barracas de venda. Neemias não queria que Jerusalém fosse surpreendida por um ataque inimigo, então ordenou que os portões ficassem fechados até bem depois do amanhecer, quando se podia ter certeza de que as pessoas estavam acordadas e alertas.

7.3 - O muro estava completo, mas o trabalho não estava concluído. Neemias atribuiu a cada família a tarefa de proteger o setor do muro que estivesse próximo à sua casa. Sempre somos tentados a relaxar a guarda e descansar pensando nas conquistas passadas depois de termos concluído uma grande tarefa. Mas devemos continuar servindo e cuidando de tudo o que Deus nos confiou. Dar seqüência adequada a um projeto concluído é tão vital quanto executar o projeto propriamente dito.

7.5ss - Neemias encontrou o registro genealógico. Por ser esta genealogia parecida com a de Esdras (Ed 2), é mais provável que a lista deste servo de Deus estivesse guardada nos arquivos do Templo, sendo encontrada por Neemias.

donosor, rei de Babilônia; e voltaram para Jerusalém e para Judá, cada um para a sua cidade;

⁷ os quais vieram com Zorobabel, Jesua, Neemias, Azarias, Raamias, Naamani, Mardoqueu, Bilsã, Misperete, Bigvai, Neum e Baaná; *este é o número dos homens do povo de Israel:*

⁸ foram os filhos de Parós, dois mil cento e setenta e dois.

⁹ Os filhos de Sefatias, trezentos e setenta e dois.

¹⁰ Os filhos de Ará, seiscientos e cinquenta e dois.

¹¹ Os filhos de Paate-Moabe, dos filhos de Jesua e de Joabe, dois mil oitocentos e dezoito.

¹² Os filhos de Elão, mil duzentos e cinquenta e quatro.

¹³ Os filhos de Zatu, oitocentos e quarenta e cinco.

¹⁴ Os filhos de Zacai, setecentos e sessenta.

¹⁵ Os filhos de Binui, seiscientos e quarenta e oito.

¹⁶ Os filhos de Bebai, seiscientos e vinte e oito.

¹⁷ Os filhos de Azgade, dois mil trezentos e vinte e dois.

¹⁸ Os filhos de Adonirão, seiscientos e sessenta e sete.

¹⁹ Os filhos de Bigvai, dois mil e sessenta e sete.

²⁰ Os filhos de Adim, seiscientos e cinquenta e cinco.

²¹ Os filhos de Ater, de Ezequias, noventa e oito.

²² Os filhos de Hasum, trezentos e vinte e oito.

²³ Os filhos de Besai, trezentos e vinte e quatro.

²⁴ Os filhos de Harife, cento e doze.

²⁵ Os filhos de Gibeão, noventa e cinco.

²⁶ Os homens de Belém e de Netofa, cento e oitenta e oito.

²⁷ Os homens de Anatote, cento e vinte e oito.

²⁸ Os homens de Bete-Azmavete, quarenta e dois.

²⁹ Os homens de Quiriate-Jearim, Cefira e Beerote, setecentos e quarenta e três.

³⁰ Os homens de Ramá e Geba, seiscientos e vinte e um.

³¹ Os homens de Micmás, cento e vinte e dois.

³² Os homens de Betel e Ai, cento e vinte e três.

³³ Os homens doutra Nebo, cinquenta e dois.

³⁴ Os filhos do outro Elão, mil duzentos e cinquenta e quatro.

³⁵ Os filhos de Harim, trezentos e vinte.

³⁶ Os filhos de Jericó, trezentos e quarenta e cinco.

³⁷ Os filhos de Lode, Hadide e Ono, setecentos e vinte e um.

³⁸ Os filhos de Senaá, três mil novecentos e trinta.

³⁹ Os sacerdotes: os filhos de Jedaías, da casa de Jesua, novecentos e setenta e três.

⁴⁰ Os filhos de Imer, mil e cinquenta e dois.

⁴¹ Os filhos de Pasur, mil duzentos e quarenta e sete.

⁴² Os filhos de Harim, mil e dezessete.

⁴³ Os levitas: os filhos de Jesua, de Cadmiel, dos filhos de Hodeva, setenta e quatro.

⁴⁴ Os cantores: os filhos de Asafe, cento e quarenta e oito.

⁴⁵ Os porteiros: os filhos de Salum, os filhos de Ater, os filhos de Talmom, os filhos de Acube, os filhos de Hatita, os filhos de Sobai, cento e trinta e oito.

⁴⁶ Os netineus: os filhos de Zia, os filhos de Hasufa, os filhos de Tabaote,

⁴⁷ os filhos de Queros, os filhos de Sia, os filhos de Padom,

⁴⁸ os filhos de Lebana, os filhos de Hagaba, os filhos de Salmai,

⁴⁹ os filhos de Hanã, os filhos de Gidel, os filhos de Gaar,

⁵⁰ os filhos de Reaías, os filhos de Rezim, os filhos de Necoda,

⁵¹ os filhos de Gazão, os filhos de Uzá, os filhos de Paséia,

⁵² os filhos de Besai, os filhos de Meunim, os filhos de Nefusesim,

⁵³ os filhos de Baquebuque, os filhos de Hacufa, os filhos de Harur,

⁵⁴ os filhos de Bazlite, os filhos de Meida, os filhos de Harsa,

⁵⁵ os filhos de Barcos, os filhos de Sisera, os filhos de Tama,

⁵⁶ os filhos de Nesias, os filhos de Hatifa.

⁵⁷ Os filhos dos servos de Salomão: os filhos de Sotai, os filhos de Soferete, os filhos de Perida,

⁵⁸ os filhos de Jaala, os filhos de Darcom, os filhos de Gidel,

⁵⁹ os filhos de Sefatias, os filhos de Hatil, os filhos de Poquerete-Hazebaim, os filhos de Amom.

⁶⁰ Todos os netineus e os filhos dos servos de Salomão, trezentos e noventa e dois.

⁶¹ Também estes subiram de Tel-Melá, Tel-Harsa, Querube, Adom e Imer, porém não puderam mostrar a casa de seus pais e a sua linhagem, se eram de Israel:

⁶² os filhos de Delaías, os filhos de Tobias, os filhos de Necoda, seiscientos e quarenta e dois.

⁶³ E dos sacerdotes: os filhos de Habaías, os filhos de Coz, os filhos de Barzilai, que tomara uma mulher das filhas de Barzilai, o gileadita, e se chamou do nome delas.

⁶⁴ Estes buscaram o seu registro, querendo contar a sua geração, porém não se achou; pelo que, como imundos, foram excluídos do sacerdócio.

^{67.34}: Ne 7.12 ^{67.39}: 1Cr 24.7 ^{67.40}: 1Cr 24.14 ^{67.41}: 1Cr 9.12: 24.9 ^{67.42}: 1Cr 24.8 ^{67.61}: Ed 2.59 ² ou governador

7.61 - As genealogias eram muito estimadas por serem vitalmente importantes para que um judeu pudesse provar que era um descendente de Abraão e, portanto, parte do povo de Deus (Gn 12.1-3; 15; Êx 19.5.6; Dt 11.22-28). Uma genealogia perdida colocava em risco a posição social de um judeu.

7.64,65 - Os objetos sagrados chamados Urim e Tumim eram um meio de se conhecer a vontade de Deus (Êx 28.30). Se o nome de alguém não estivesse nas genealogias, ele ainda poderia ser admitido como um sacerdote se o Urim e o Tumim

provassem que ele era um judeu e um levita. Não está claro se estes Urim e Tumim eram os originais que sobreviveram à destruição de Jerusalém ou se eram novos. A expressão "coisas sagradas" refere-se à carne dedicada a Deus como parte do sacrifício. Somente os verdadeiros sacerdotes poderiam comer deste alimento.

⁶⁵ E o ²tirsata lhes disse que não comessem das coisas sagradas, até que se aprestasse um sacerdote com Urim e Tumim.

⁶⁶ Toda essa congregação junta *foi* de quarenta e dois mil trezentos e sessenta,

⁶⁷ afora os seus servos e as suas servas, que *foram* sete mil trezentos e trinta e sete; e tinham duzentos e quarenta e cinco cantores e cantoras.

⁶⁸ Os seus cavalos, setecentos e trinta e seis; os seus mulos, duzentos e quarenta e cinco.

⁶⁹ Camelos, quatrocentos e trinta e cinco; jumentos, seis mil setecentos e vinte.

⁷⁰ E uma *parte* dos cabeças dos pais deram para a obra; o tirsata deu ¹para o tesouro, em ouro, mil daricos, cinqüenta bacias e quinhentas e trinta vestes sacerdotais.

⁷¹ E *alguns mais* dos cabeças dos pais deram para o tesouro da obra, em ouro, vinte mil daricos; e, em prata, dois mil e duzentos arráteis.

⁷² E o que deu o resto do povo foi, em ouro, vinte mil daricos; ²e, em prata, dois mil arráteis; e sessenta e sete vestes sacerdotais.

⁷³ E habitaram os sacerdotes, e os levitas, e os porteiros, e os cantores, e *alguns* do povo, e os netineus, e todo o Israel nas suas cidades.

B. REFORMANDO O POVO (7.73—13.31)

Quando Neemias chegou a Jerusalém, encontrou mais do que apenas paredes desmoronadas; encontrou vidas destruídas. Em resposta a esta situação, Neemias reuniu o povo para ouvir Esdras fazer a leitura da Lei do Senhor. O povo se arrependeu e prometeu mudar a sua vida através da obediência à Palavra de Deus. Não importa onde vivamos, o desvio é um perigo sempre presente. Devemos constantemente verificar o nosso comportamento, comparando-o com os padrões de Deus expressos na Bíblia, para que não nos desviemos, voltando a modos pecaminosos de viver.

1. Esdras renova a aliança

Esdras lê a Lei diante do povo

8 E chegado o sétimo mês, e estando os filhos de Israel nas suas cidades, todo o povo ³se ajuntou

como um só homem, na praça, diante da Porta das Águas; e disseram a Esdras, ⁴o escriba, que trouxesse o livro da Lei de Moisés, que o SENHOR tinha ordenado a Israel.

² E Esdras, ⁵o sacerdote, trouxe a Lei perante a congregação, assim de homens como de mulheres e de todos os sábios para ouvirem, no primeiro dia do sétimo mês.

³ E leu nela, diante da praça, que está diante da Porta das Águas, desde a alva até ao meio-dia, perante homens, e mulheres, e sábios; e os ouvidos de todo o povo *estavam atentos* ao livro da Lei.

⁴ E Esdras, o escriba, estava sobre um púlpito de madeira, que fizeram para aquele fim; e estavam *em pé* junto a ele, à sua mão direita, Matitias, e Sema, e Anaías, e Urias, e Hilquias, e Maaséias; e à sua mão esquerda, Pedaías, e Misael, e Malquias, e Hasum, e Hasbadana, e Zacarias, e Mesulão.

⁵ E Esdras abriu o livro perante os olhos de todo o povo; porque estava acima de todo o povo; e, abrindo-o ele, todo o povo se pôs ⁶em pé.

⁶ E Esdras louvou o SENHOR, o grande Deus; e todo o povo ⁷respondeu: Amém! Amém! —, levantando as mãos; e inclinaram-se e adoraram o SENHOR, com o rosto em terra.

⁷ E Jesua, e Bani, e Serebias, e Jamim, e Acube, e Sabetai, e Hodias, e Maaséias, e Quelita, e Azarias, e Jozabade, e Hanã, e Pelaías, e os levitas ensinavam ⁸ao povo na Lei; e o povo *estava* no seu posto.

⁸ E leram o livro, na Lei de Deus, e declarando e explicando o sentido, faziam que, lendo, se entendesse.

⁹ E ⁹Neemias (que era o ²tirsata), e o sacerdote Esdras, o escriba, e os levitas que ensinavam ao povo disseram a todo o povo: Este dia *é* consagrado ao SENHOR, vosso Deus, *pelo que* não vos lamenteis, nem choreis. Porque todo o povo chorava, ¹⁰ouvindo as palavras da Lei.

¹⁰ Disse-lhes mais: Ide, e comei as gorduras, e bebei as doçuras, e ¹¹enviai porções aos que não têm nada preparado para si; porque esse dia *é* consagrado ao

^{7.70}: Ne 8.9 ^{7.72}: Ed 2.69 ^{8.1}: Ed 3.1; Ne 3.26 ^{8.1}: Ed 7.6 ^{8.2}: Lv 23.24; Dt 31.11-12 ^{8.5}: Jz 3.20 ^{8.6}: Êx 4.31; 12.27; 1Co 14.16; 1Tm 2.8 ^{8.7}: Lv 10.11; Dt 33.10; 2Cr 17.7-9; Mt 2.7 ^{8.9}: Lv 23.24; Nm 29.1; 2Cr 35.3; Ed 2.63; Ne 7.65; 8.8; 10.1 ³ou governador ^{8.9}: Dt 16.14-15; Ec 3.4 ^{8.10}: Et 9.19.22; Ap 11.10

8.1 - Esta é a primeira menção de Esdras neste livro. Ele havia chegado a Jerusalém, vindo da Babilônia, 13 anos antes de Neemias (458 a.C., ver Ed 7.6-9).

8.1 - Esdras e Neemias eram contemporâneos (8.9), embora Esdras fosse provavelmente muito mais velho. Neemias, como governador, era o líder político; e Esdras, como sacerdote e escriba, era o líder religioso. Naqueles dias um escriba era uma combinação de advogado, tabelião (como um notário público), estudioso, e consultor. Os escribas estavam entre as pessoas mais educadas; por esta razão eram mestres. Sem dúvida, os judeus gostariam de estabelecer o reino novamente como nos dias de Davi, mas isto sinalizaria uma rebelião contra o rei da Pérsia, a quem estavam sujeitos. A melhor alternativa foi dividir a liderança entre Neemias e Esdras.

8.1-5 - O livro da Lei de Moisés era provavelmente o Pentateuco, os primeiros cinco livros da Bíblia. O povo ouviu atentamente a Esdras enquanto lia a Palavra de Deus, e suas vidas foram mudadas. O fato de ouvirmos a Bíblia tão freqüentemente pode nos

tornar insensíveis às suas palavras, e imunes aos seus ensinamentos. Para que isso não ocorra, devemos ouvir cuidadosamente cada versículo e pedir que o Espírito Santo nos ajude a responder à seguinte pergunta: Como este precioso texto bíblico se aplica à minha vida?

8.9 - Esdras, não Neemias, era o líder religioso oficial. É significativo notar que Neemias era um leigo, não um membro da ordem religiosa estabelecida ou um profeta. Ele foi motivado por seu relacionamento com Deus, e dedicou sua vida a fazer a vontade do Pai em um mundo secularizado. Tais pessoas são cruciais para a obra de Deus em todos os aspectos da vida. Não importa qual seja o seu trabalho ou atividade na vida, veja-o como um chamado especial de Deus para servi-lo.

8.9,10 - As pessoas choraram abertamente quando ouviram as leis de Deus e perceberam como estavam distantes de cumpri-las. Mas Esdras lhes disse que deveriam alegrar-se porque aquele dia era sagrado. Era hora de celebrar e de dar presentes para aqueles que estavam passando necessidades.

nosso Senhor; portanto, não vos entristeçais, porque a alegria do SENHOR é a vossa força.

¹¹ E os levitas fizeram calar todo o povo, dizendo: Calai-vos, porque este dia é santo; por isso, não vos entristeçais.

¹² Então, todo o povo se foi a comer, e a beber, e a enviar porções, e a fazer grandes festas, porque entenderam as palavras que lhes fizeram saber.

A Festa dos Tabernáculos

¹³ E, no dia seguinte, ajuntaram-se os cabeças dos pais de todo o povo, os sacerdotes e os levitas, a Esdras, o escriba, e isso para atentarem nas palavras da Lei.

¹⁴ E acharam escrito na Lei que o SENHOR ordenara pelo ministério de Moisés que os filhos de Israel habitassem em cabanas, na solenidade da festa, no sétimo mês.

¹⁵ Assim, o publicaram e fizeram passar pregão por todas as suas cidades e em Jerusalém, dizendo: "Saí ao monte e trouxe ramos de oliveira, e ramos de zambujeiros, e ramos de murta, e ramos de palmeiras, e ramos de árvores espessas, para fazer cabanas, como está escrito.

¹⁶ Saiu, pois, o povo, e de tudo trouxeram e fizeram para si cabanas, cada um no seu terraço, e nos seus pátios, e nos átrios da Casa de Deus, e na praça da Porta das Águas, e na praça da Porta de Efraim.

¹⁷ E toda a congregação dos que voltaram do cativeiro fez cabanas e habitou nas cabanas; porque nunca fizeram assim os filhos de Israel, desde os dias de Josué, filho de Num, até àquele dia; e houve muita grande alegria.

¹⁸ E, de dia em dia, ele lia o livro da Lei de Deus, desde o primeiro dia até ao derradeiro; e celebraram a solenidade da festa sete dias e, no oitavo dia, a festa do encerramento, segundo o rito.

Arrependimento e confissão do pecado

9 E, no dia vinte e quatro deste mês, se ajuntaram os filhos de Israel com jejum e com pano de saco e traziam terra sobre si.

² E a geração de Israel se apartou de todos os estranhos, e puseram-se em pé e fizeram confissão dos seus pecados e das iniquidades de seus pais.

³ E, levantando-se no seu posto, leram no livro da Lei do SENHOR, seu Deus, uma quarta parte do dia; e, na outra quarta parte, fizeram confissão; e adoraram o SENHOR, seu Deus.

⁴ E Jesua, Bani, Cadmiel, Sebanias, Buni, Serebias, Bani e Quenani se puseram em pé no lugar alto dos levitas e clamaram em alta voz ao SENHOR, seu Deus.

⁵ E os levitas, Jesua, Cadmiel, Bani, Hasabnéias, Serebias, Hodias, Sebanias e Petaias disseram: Levantai-vos, bendizei ao SENHOR, vosso Deus, de eternidade em eternidade; ora, bendigam o nome da tua glória, que está levantado sobre toda bênção e louvor.

⁶ Tu só és SENHOR, tu fizeste o céu, o céu dos céus e todo o teu exército, a terra e tudo quanto nela há, os mares e tudo quanto neles há; e tu os guardas em vida a todos, e o exército dos céus te adora.

⁷ Tu és SENHOR, o Deus, que elegeste Abrão, e o tiraste de Ur dos caldeus, e lhe puseste por nome Abraão.

⁸ E achaste o seu coração fiel perante ti e fizeste com ele o concerto, que lhe darias a terra dos cananeus, e dos heteus, e dos amorreus, e dos ferezeus, e dos jebuseus, e dos gírgaseus, para a dares à sua semente; e confirmaste as tuas palavras, porquanto és justo.

⁹ E viste a aflição de nossos pais no Egito e ouviste o seu clamor junto ao mar Vermelho.

¹⁰ E mostraste sinais e prodígios a Faraó, e a todos os seus servos, e a todo o povo da sua terra, porque soubeste que soberbamente os trataram; e assim te adquiriste nome, como hoje se vê.

¹ 8.12: Ne 8.7-8 ¹ 8.14: Lv 23.34,42; Dt 16.13 ² 8.15: Lv 23.4,40; Dt 16.16 ³ 8.16: Dt 22.8; 2Rs 14.13; Ne 12.37,39 ⁴ 8.17: 2Cr 30.21 ⁵ 8.18: Lv 23.36; Nm 29.35; Dt 31.10 ⁶ 9.1: Js 7.6; 2Sm 1.2; Ne 8.2; Jó 2.12 ⁷ 9.2: Ed 10.11; Ne 13.3,30 ⁸ 9.3: Ne 8.7-8 ⁹ 9.5: 1Cr 29.13 ¹⁰ 9.6: Gn 1.1; Dt 10.14; 2Rs 19.15,19; Is 37.16,20; Ap 14.7 ¹¹ 9.7: Gn 11.31; 17.5; 21.1 ¹² 9.8: Gn 12.7; 15.6,18; 17.7-8 ¹³ 9.8: Js 23.14 ¹⁴ 9.9: Êx 2.25; 3.7; 14.10 ¹⁵ 9.10: Êx 7; 8; 9; 10; 12; 14 ¹⁶ 9.10: Êx 9.16; 18.11; Is 63.12,14; Jr 32.20

A celebração não deveria ser egocêntrica. Esdras associou a celebração à doação. Isto também deu àqueles que estavam padecendo necessidades uma oportunidade para celebrar. Quando celebramos e damos aos outros a mesma oportunidade (mesmo quando não temos vontade de fazê-lo), somos espiritualmente fortalecidos e nos enchemos de alegria. Participe de celebrações que honrem a Deus, e permita que Ele encha sua vida com o óleo da alegria.

8.13ss - Depois de Esdras ler as leis de Deus ao povo, eles as estudaram ainda mais e então decidiram agir de acordo com elas. Uma leitura cuidadosa das Escrituras sempre pede uma resposta às seguintes perguntas: O que devemos fazer com este conhecimento? O que deve mudar em nossa vida? Devemos fazer algo que tenha verdadeira importância para a nossa vida com base naquilo que aprendemos.

8.14-17 - Durante os sete dias da Festa dos Tabernáculos, as pessoas viviam em barracas feitas de ramos. Esta prática foi instituída como uma lembrança da libertação do Egito, e do tempo que passaram em abrigos no deserto (Lv 23.43). Eles deviam também pensar na proteção e na direção de Deus durante os anos em que peregrinaram, e no fato de que Deus ainda os protegeria e os guiaria se lhe obedecessem. Este era um tempo dedicado a lembrar de suas origens. É útil lembrar do nosso início,

com a finalidade de avaliar onde estamos hoje. Reveja sua vida e considere quantas bênçãos o Senhor lhe concedeu! Reconheça aonde Deus lhe levou! Então agradeça ao Pai por sua contínua proteção e fiel sustento.

9.1 - Jejuar, vestir pano de saco, e colocar terra sobre a cabeça eram sinais públicos de tristeza e arrependimento.

9.2,3 - Os hebreus praticaram uma confissão aberta, admitindo seus pecados uns aos outros. Ler e estudar a Palavra de Deus deve preceder a confissão (ver 8.18) porque Deus pode nos mostrar onde estamos pecando. A confissão honesta deve preceder a adoração, porque não podemos ter um relacionamento correto com Deus se nos apegamos a certos pecados.

9.7-38 - Muitas orações e discursos na Bíblia incluem um longo resumo da história de Israel, porque as pessoas não tinham suas próprias cópias da Bíblia como nós temos hoje. Este resumo do passado lembrava ao povo sua grande herança e as promessas de Deus. Devemos também nos lembrar de nossa história para evitarmos repetir os nossos erros e servirmos melhor a Deus. Rever o nosso passado nos ajuda a entender como melhorar o nosso comportamento. Esta atitude nos revela o padrão a ser seguido para o nosso crescimento espiritual. Aprenda com o seu passado de forma a se tornar o tipo de pessoa que Deus quer que você seja.

¹¹ E o mar ^mfendeste perante eles, e passaram pelo meio do mar, em seco; e lançaste os seus perseguidores nas profundezas, como ^muma pedra nas águas violentas.

¹² E os ^mguiaste, de dia por *uma* coluna de nuvem e de noite por *uma* coluna de fogo, para os alumiares no caminho por onde haviam de ir.

¹³ E sobre o ^mmonte de Sinai desceste, e falaste com eles desde os céus, e deste-lhes juízos retos e leis verdadeiras, estatutos e mandamentos bons.

¹⁴ E o teu santo ^msábado lhes fizeste conhecer; e preceitos, e estatutos, e lei lhes mandaste pelo ministério de Moisés, teu servo.

¹⁵ E pão dos céus lhes deste ^mna sua fome e água da rocha lhes produziste na sua sede; e lhes disseste que entrassem para possuírem a terra pela qual alçaste a tua mão, que lha havias de dar.

¹⁶ Porém ^meles, nossos pais, se houveram soberbamente, e endureceram a sua cerviz, e não deram ouvidos aos teus mandamentos.

¹⁷ E recusaram ouvir-te, e não se lembraram das tuas maravilhas, que lhes fizeste, e endureceram a sua cerviz, e na sua ^mrebelião levantaram *um* chefe, a fim de voltarem para a sua servidão; porém tu, ^mó Deus perdoador, clemente e misericordioso, tardio em irar-te, e grande em beneficência, tu os não desamparaste,

¹⁸ ainda ^mmesmo quando eles fizeram para si *um* bezerro de fundição, e disseram: Este é o teu Deus, que te tirou do Egito, e cometeram grandes blasfêmias;

¹⁹ todavia, tu, pela ^mmultidão das tuas misericórdias, os não deixaste no deserto. A coluna de nuvem nunca deles se apartou de dia, para os guiar pelo caminho, nem a coluna de fogo de noite, para os alumiar e mostrar o caminho por onde haviam de ir.

²⁰ E deste ^mo teu bom espírito, para os ensinar; e o teu maná não retiraste da sua boca; e água lhes deste na sua sede.

²¹ Desse modo os sustentaste ^mquarenta anos no deserto; falta nenhuma tiveram; as suas vestes não se envelheceram, e os seus pés não se incharam.

²² Também lhes deste reinos e povos e os repartiste em porções; e eles possuíram a terra ^mde Seom, a saber, a terra do rei de Hesbom, e a terra de Ogue, rei de Basã.

²³ E multiplicaste ^mos seus filhos como as estrelas do céu e trouxeste-os à terra de que tinhas dito a seus pais que entrariam *nela* para *a* possuírem.

²⁴ Assim, entraram nela ^mos filhos e tomaram aquela terra; e abateste perante eles os moradores da terra, os cananeus, e lhos entregaste na mão, como também os reis e os povos da terra, para fazerem deles conforme a sua vontade.

²⁵ E tomaram cidades fortes e terra gorda ^me possuíram casas cheias de toda fartura, cisternas cavadas, vinhas, e olivais, e árvores de mantimento, em abundância; e comeram, e se fartaram, ^me engordaram, e viveram em delícias, pela tua grande bondade.

²⁶ Porém se obstinaram, e se revoltaram contra ^mti, e lançaram a tua lei para trás das suas costas, e mata-

^m9.11: Êx 14.21-22,27-28 ^m9.11: Êx 15.5-10 ^m9.12: Êx 13.21 ^m9.13: Êx 19.20; 20.1 ^m9.14: Gn 2.3; Êx 20.8,11 ^m9.15: Êx 16.14-15; 17.6; Nm 20.9; Dt 1.8; Jo 6.31 ^m9.16: Dt 31.27; 2Rs 17.14; Ne 9.29; Jr 19.15 ^m9.17: Nm 14.4 ^m9.17: Êx 34.6; Nm 14.18; Jl 2.13 ^m9.18: Êx 32.4 ^m9.19: Êx 13.21-22; Nm 14.14; Ne 9.27; 1Co 10.1 ^m9.20: Êx 16.15; 17.6; Nm 11.17; Js 5.12; Is 63.11 ^m9.21: Dt 2.7; 8.4; 29.5 ^m9.22: Nm 21.21 ^m9.23: Gn 22.17 ^m9.24: Js 1.2 ^m9.25: Nm 13.27; Dt 6.11; 8.7-8; Ne 9.35; Ez 20.6 ^m9.25: Dt 32.15; Os 3.5 ^m9.26: Jz 2.11-12; 1Rs 14.9; Ez 20.21 ^m9.26: 1Rs 18.4; 19.10; 2Cr 24.20-21; Mt 23.37; At 7.52

DE VOLTA PARA CASA: DUAS GRANDES JORNADAS DE ISRAEL

Como foram as viagens?

Onde estavam?

Quantos?

Quanto tempo levaram na viagem?

Quem os liderou?

Qual era o seu propósito?

Que obstáculos enfrentaram?

Que fracassos experimentaram?

Que êxitos tiveram?

Que lições aprenderam?

O Êxodo

Egito (430 anos)

Aproximadamente 1 milhão

40 anos e 2 tentativas

Moisés/Arão/Josué

Tomar posse da Terra Prometida

Mar Vermelho/Deserto/Inimigos

Murmuração/Desobediência/Retrocesso — transformaram uma viagem de algumas semanas em uma provação de 40 anos.

No final entraram na Terra Prometida.

Deus edificará sua nação. Deus é fiel e justo. Ele realizará grandes obras para cumprir as suas promessas.

O retorno do exílio

Babilônia (70 anos)

60.000

100 anos e 3 viagens

Zorobabel/Esdras/Neemias

Reconstruir o Templo e a cidade de Jerusalém.

Ruínas/Recursos Limitados/Inimigos

Medo/Desânimo/Apatia — transformaram um projeto de alguns meses em um projeto que exigiu um século para ser concluído.

No final reconstruíram o Templo e os muros de Jerusalém.

Deus preservará sua nação. Deus continuará a ter um povo escolhido, um lar para eles, e um plano para oferecer-se a eles.

9.16-21 - Ver o modo como Deus continuou a lidar com seu povo nos revela que a sua paciência é surpreendente! Apesar de nossas repetidas falhas, orgulho e rebeldia, Ele está sempre pronto a nos perdoar (9.17), e seu Espírito está sempre pronto a

nos instruir (9.20). Perceber a extensão do perdão de Deus nos ajuda a perdoar aqueles que falham conosco, até "setenta vezes sete", se necessário (Mt 18.21,22).

ram os teus profetas, que protestavam contra eles, para que voltassem para ti; assim fizeram grandes abominações.

²⁷ Pelo que os entregaste na mão dos seus angustiadores, que os angustiaram; mas no tempo de sua angústia, clamando a ti, desde os céus tu os ouviste; e, segundo a tua grande misericórdia, lhes deste libertadores que os libertaram da mão de seus angustiadores.

²⁸ Porém, em tendo repouso, tornavam a fazer o mal diante de ti; e tu os deixavas na mão dos seus inimigos, para que dominassem sobre eles; e, convertendo-se eles e clamando a ti, tu os ouviste desde os céus e, segundo a tua misericórdia, os livraste muitas vezes.

²⁹ E protestaste contra eles, para que voltassem para a tua lei; porém eles se houveram soberbamente e não deram ouvidos aos teus mandamentos, mas pecaram contra os teus juízos, pelos quais o homem que os cumprir viverá; e retiraram os seus ombros, e endureceram a sua cerviz, e não ouviram.

³⁰ Porém estendeste a tua *benignidade* sobre eles por muitos anos e protestaste contra eles pelo teu Espírito, pelo ministério dos teus profetas; porém eles não deram ouvidos; pelo que os entregaste na mão dos povos das terras.

³¹ Mas, pela tua grande misericórdia, não os destruíste nem desamparaste; porque és um Deus clemente e misericordioso.

³² Agora, pois, ó Deus nosso, ó Deus grande, poderoso e terrível, que guardas o concerto e a beneficência, não tenhas em pouca conta toda a aflição que nos alcançou a nós, e aos nossos reis, e aos nossos príncipes, e aos nossos sacerdotes, e aos nossos profetas, e aos nossos pais, e a todo o teu povo, desde os dias dos reis da Assíria até ao dia de hoje.

³³ Porém tu és justo em tudo quanto tem vindo sobre nós; porque tu fielmente te houveste, e nós impiamente nos houvemos.

³⁴ E os nossos reis, os nossos príncipes, os nossos sacerdotes e os nossos pais não guardaram a tua lei e

não deram ouvidos aos teus mandamentos e aos teus testemunhos, que testificaste contra eles.

³⁵ Porque eles nem no seu reino, nem na muita abundância de bens que lhes deste, nem na terra espaçosa e gorda que puseste diante deles te serviram, nem se converteram de suas más obras.

³⁶ Eis que hoje somos servos; e até na terra que deste a nossos pais, para comerem o seu fruto e o seu bem, eis que somos servos nela.

³⁷ E ela multiplica os seus produtos para os reis que puseste sobre nós por causa dos nossos pecados; e, conforme a sua vontade, dominam sobre os nossos corpos e sobre o nosso gado; e estamos numa grande angústia.

³⁸ E, com tudo isso, fizemos um firme concerto e o escrevemos; e selaram-no os nossos príncipes, os nossos levitas e os nossos sacerdotes.

Os nomes dos que selaram o concerto

10 E os que selaram foram Neemias, o tirsata, filho de Hacalias, e Zedequias,

² Seraías, Azarias, Jeremias,

³ Pasur, Amarias, Malquias,

⁴ Hatus, Sebanias, Maluque,

⁵ Harim, Meremote, Obadias,

⁶ Daniel, Ginetom, Baruque,

⁷ Mesulão, Abias, Miamim,

⁸ Maaséias, Bilgai, Semaías; estes foram os sacerdotes.

⁹ E os levitas: Jesua, filho de Azanias, Binui, dos filhos de Henadade, Cadmiel

¹⁰ e seus irmãos: Sebanias, Hodias, Quelita, Pelaías, Hanã,

¹¹ Mica, Reobe, Hasabias,

¹² Zacur, Serebias, Sebanias,

¹³ Hodias, Bani, Beninu.

¹⁴ Os chefes do povo: Parós, Paate-Moabe, Elão, Zatu, Bani,

¹⁵ Buni, Azgade, Bebai,

¹⁶ Adonias, Bigvai, Adim,

¹⁷ Ater, Ezequias, Azur,

¹9.27: Jz 2.14,18; 3.8-9 ²9.28: Jz 3.11-12,30; 4.1; 5.31; 6.1 ³9.29: Lv 18.5; Ne 9.16; Ez 20.11; Rm 10.5; Gl 3.12 ⁴9.30: 2Rs 17.12; 2Cr 36.15; Is 5.5; 42.24; Jr 7.25; 25.4; 1Pe 1.11; 2Pe 1.21 ⁵9.31: Ne 9.17; Jr 4.27; 5.10,18 ⁶9.32: Êx 34.6-7; Ne 1.5 ⁷9.33: 2Rs 17.3; Dn 9.5-6,8,14; ⁸9.35: Dt 28.47; Ne 9.25 ⁹9.36: Dt 28.48; Ed 9.9 ¹⁰9.37: Dt 28.33,51 ¹¹9.37: Dt 28.48 ¹²9.38: 2Rs 23.3; 2Cr 29.10; 34.31; Ed 10.3; Ne 10.29 ¹³10.1: Ne 1.1; 8.9 ¹⁴ou governador ¹⁵10.2: Ne 12.1,24 ¹⁶10.14: Ed 2.3; Ne 7.8

9.28-31 - Israel foi devastado em épocas de intensa rebelião e pecado. Contudo, quando o povo se arrependia e se voltava para Deus, Ele os livrava. Deus não limita o número de vezes que podemos ir a Ele para obter misericórdia. No entanto, devemos reconhecer nossa necessidade e pedir-lhe ajuda. Este milagre da graça deve nos inspirar a dizer: Tu "és um Deus clemente e misericordioso!" Se existe algum problema ou dificuldade recorrente em sua vida, continue a pedir ajuda a Deus, e esteja disposto e pronto para fazer mudanças em sua atitude e comportamento que corrijam esta situação.

9.35 - Algumas vezes, as próprias bênçãos que Deus derrama sobre nós contribuem para que nos esqueçamos dele (9.28). Somos frequentemente tentados a confiar nas riquezas, como nossa segurança, ao invés de confiarmos em Deus. Ao considerar o que aconteceu aos israelitas, olhe para a sua própria vida. As bênçãos lhe tornam uma pessoa agradecida a Deus e lhe

aproximam mais dele, ou fazem com que você se sinta auto-suficiente e se esqueça de Deus?

9.36 - Os israelitas encontravam-se na estranha situação de serem escravos em sua própria terra, tendo que entregar uma parte de seus recursos, todo ano, a um rei estrangeiro. Que situação irônica, uma vez que Deus lhes havia dado a terra.

9.38 - Este "firme concerto" entre o povo e Deus tinha seis cláusulas. Eles concordaram em 1) não casar com seus vizinhos não judeus (10.30), 2) observar o sábado (10.31), 3) observar cada sétimo ano como um ano sabático (10.31), 4) pagar o imposto do Templo (10.32,33), 5) fornecer madeira para as ofertas queimadas no Templo (10.34), e 6) ofertar as primícias ao Templo (10.35-38). Depois de anos de decadência e exílio, o povo uma vez mais levou a sério sua responsabilidade de seguir a Deus e praticar suas leis com sinceridade.

¹⁸ Hodias, Hasum, Besai,

¹⁹ Harife, Anatote, Nebai,

²⁰ Magpias, Mesulão, Hezir,

²¹ Mesczabel, Zadoque, Jadua,

²² Pelatias, Hanã, Anaías,

²³ Oséias, Hananias, Hassube,

²⁴ Haloês, Pileá, Sobeque,

²⁵ Reum, Hasabna, Maascías;

²⁶ Aías, Hanã, Anã,

²⁷ Maluque, Harim e Baaná.

²⁸ E o resto do povo, os sacerdotes, os levitas, os porteiros, os cantores, os netineus e todos os que se tinham separado dos povos das terras para a Lei de Deus, suas mulheres, seus filhos e suas filhas, todos os sábios e os que tinham capacidade para entender

²⁹ firmemente aderiram a seus irmãos, os mais nobres de entre eles, e convieram num anátema e num juramento, de que andariam na Lei de Deus, que foi dada pelo ministério de Moisés, servo de Deus; e de que guardariam e cumpririam todos os mandamentos do SENHOR, nosso Senhor, e os seus juízos e os seus estatutos;

³⁰ e que não dariamos as nossas filhas aos povos da terra, nem tomaríamos as filhas deles para os nossos filhos;

³¹ e de que, trazendo os povos da terra no dia de sábado algumas fazendas e qualquer grão para venderem, nada tomaríamos deles no sábado, nem no dia santificado; e livre deixaríamos o ano sétimo e toda e qualquer cobrança.

³² Também sobre nós pusemos preceitos, impondo-nos cada ano a terça parte de um siclo, para o ministério da Casa do nosso Deus;

³³ para os pães da proposição, e para a contínua oferta de manjares, e para o contínuo holocausto dos sábados, das luas novas, e para as festas solenes, e para as coisas sagradas, e para os sacrifícios pelo pecado, para reconciliar a Israel, e para toda a obra da Casa do nosso Deus.

³⁴ Também lançamos as sortes entre os sacerdotes, levitas e o povo, acerca da oferta da lenha que se havia de trazer à Casa do nosso Deus, segundo as casas de nossos pais, a tempos determinados, de ano em ano, para se queimar sobre o altar do SENHOR, nosso Deus, como está escrito na Lei.

³⁵ E que também traríamos as primeiras novidades da nossa terra e todos os primeiros frutos de todas as árvores, de ano em ano, à Casa do SENHOR;

³⁶ e os primogênitos dos nossos filhos e os do nosso gado, como está escrito na Lei; e que os primogênitos das nossas vacas e das nossas ovelhas traríamos à Casa do nosso Deus, aos sacerdotes que ministram na Casa do SENHOR;

³⁷ e que as primícias da nossa massa, e as nossas ofertas alçadas, e o fruto de toda árvore, e o mosto, e o azeite traríamos aos sacerdotes, às câmaras da Casa do nosso Deus; e os dizimos da nossa terra aos levitas; e que os levitas pagariam os dizimos em todas as cidades da nossa lavoura;

³⁸ e que o sacerdote, filho de Arão, estaria com os levitas quando os levitas recebessem os dizimos, e que os levitas trariam os dizimos dos dizimos à Casa do nosso Deus, às câmaras da casa do tesouro.

³⁹ Porque àquelas câmaras os filhos de Israel e os filhos de Levi devem trazer ofertas alçadas do grão, do mosto e do azeite; porquanto ali estão os utensílios do santuário, como também os sacerdotes que minis-

¹⁸ 10.28: Ed 2.36.43; 9.1; 10.11-12.19; Ne 13.3 ¹⁹ 10.28: Dt 29.12.14; 2Rs 23.3; 2Cr 34.31; Ne 5.12-13 ^{10.30}: Êx 34.17; Dt 7.3; Ed 9.12.14 ^{10.31}: Êx 20.10; Lv 23.3; Dt 5.12; Ne 13.15 ^{10.31}: Êx 23.10-11; Lv 25.4; Dt 15.1-2; Ne 5.12 ^{10.33}: Lv 24.5; Nm 28.29; 2Cr 2.4 ^{10.34}: Ne 13.31; Is 40.16 ^{10.34}: Lv 6.12 ^{10.35}: Êx 23.19; 34.26; Lv 19.23; Nm 18.12; Dt 26.2 ^{10.36}: Êx 13.2.12-13; Lv 27.26-27; Nm 18.15-16 ^{10.37}: Lv 23.17; Nm 15.19; 18.12; Dt 18.4; 26.2 ^{10.37}: Lv 27.30; Nm 18.21 ^{10.38}: Nm 18.26 ^{10.39}: Dt 12.6.11; 2Cr 31.12 ^{10.39}: Ne 13.10-11

10.28ss - O muro estava terminado, e a aliança que Deus fizera com seu povo nos dias de Moisés foi restabelecida (Dt 8). Esta promessa tem princípios importantes para nós hoje. O nosso relacionamento com Deus deve ir muito além de nossa presença na igreja e de devoções regulares. Deve afetar os nossos relacionamentos (10.30), nosso tempo (10.31), e nossos recursos materiais (10.32-39). Quando você escolheu seguir a Deus, prometeu servi-lo deste modo. Os israelitas haviam se afastado de seu compromisso original. Devemos manter a promessa que fizemos a Deus, tanto em tempos de adversidade quanto em tempos de prosperidade.

10.30 - Se o povo escolhido de Deus fosse testemunhar a favor dele em um mundo pagão, precisaria ter famílias unidas e tementes ao Senhor. Também precisariam evitar quaisquer tentações de adorar os ídolos daqueles que estivessem ao seu redor. Foi por isso que Deus proibiu o casamento entre israelitas e os habitantes pagãos da terra (Dt 7.3,4). Mas apesar de tudo os israelitas e os pagãos se casaram, e os resultados foram desastrosos tanto para as famílias como para a nação. Repetidas vezes, o casamento com estrangeiros levou o povo de Deus à idolatria (1 Rs 11.1-11). Sempre que a nação virou as costas a Deus, ela perdeu sua prosperidade e sua boa influência.

10.31 - Deus reconheceu que a sedução do dinheiro colidiria com a necessidade de um dia de descanso; por esta razão, o comércio foi proibido dentro da cidade no sábado. Decidindo honrar primeiramente a Deus, os israelitas recusariam fazer do dinheiro o seu deus. Nossa cultura frequentemente nos leva a escolher entre a conveniência e o lucro de um lado, e fazer pri-

meiro a vontade de Deus de outro. Olhe para os seus hábitos de trabalho e adoração. Será que Deus tem, realmente, o primeiro lugar em sua vida?

10.31 - Cancelar todas as dívidas a cada sete anos era parte da Lei (ver Êx 23.10,11 e Dt 15.1,2). O povo estava recitando e prometendo obedecer à lei de Deus e manter a aliança.

10.32 - O Templo havia sido reconstruído sob a liderança de Zorobabel, há aproximadamente 70 anos (Ed 6.14,15). Portanto, o imposto do Templo, as ofertas, e as festas haviam sido restabelecidos.

10.35 - Esta prática foi instituída na época do êxodo do Egito (ver nota sobre Êx 13.12-14). O povo precisou aprender novamente a importância de dedicar a Deus a primeira parte de seu rendimento. Neemias estava simplesmente reabilitando esta prática dos primeiros dias da nação (Êx 13.1,2; Nm 3.40-51). Embora este princípio não tenha sido levado para a época do NT, o conceito de dar a Deus a primeira porção do nosso tempo, de nossos recursos financeiros e de nosso talento ainda permanece. Você dedica a Deus a sua primícia e o seu melhor, ou lhe oferece meramente o que sobra?

10.37-39 - De acordo com a lei de Deus, o povo deveria dar um décimo de seu produto para o Templo, para o sustento dos levitas (aqueles que cuidavam do Templo e das observâncias religiosas). Um décimo do que os levitas recebiam ou produziam destinava-se aos sacerdotes, para o seu sustento. O princípio em uso era destinado a assegurar o sustento da casa de Deus e de seus obreiros. Não devemos ignorar a responsabilidade que temos de sustentar os obreiros de Deus em nossos dias.

tram, e os porteiros, e os cantores; e que assim não ^adesampararíamos a Casa do nosso Deus.

2. Neemias estabelece diretrizes

Relação dos que habitaram em Jerusalém

11 E os príncipes do povo habitaram em Jerusalém, mas o resto do povo lançou sortes para tirar um de dez, para que habitasse na santa ^acidade de Jerusalém, e as nove partes, nas *outras* cidades.

² E o povo bendisse a todos os homens que voluntariamente se ofereciam para ^ahabitar em Jerusalém.

³ E estes ^csão os chefes da província que habitaram em Jerusalém (porém nas cidades de Judá habitou cada um na sua possessão, nas suas cidades, *a saber*, Israel, os sacerdotes, e os levitas, e ^dos netineus, e os filhos dos servos de Salomão).

⁴ Habitaram, pois, em ^eJerusalém *alguns* dos filhos de Judá e dos filhos de Benjamim. Dos filhos de Judá: Ataiás, filho de Uzias, filho de Zacarias, filho de Amarias, filho de Sefatias, filho de Maalalel, ^fdos filhos de Perez;

⁵ e Maaséias, filho de Baruque, filho de Col-Hozé, filho de Hazaías, filho de Adaías, filho de Joiaribe, filho de Zacarias, filho do silonita.

⁶ Todos os filhos de Perez, que habitaram em Jerusalém, *foram* quatrocentos e sessenta e oito homens valentes.

⁷ E estes ^gsão os filhos de Benjamim: Salu, filho de Mesulão, filho de Joede, filho de Pedaías, filho de Colaías, filho de Maaséias, filho de Itiel, filho de Jesaías.

⁸ E, depois dele, Gabai e Salai: novecentos e vinte e oito.

⁹ E Joel, filho de Zicri, superintendente sobre eles; e Judá, filho de Senua, segundo sobre a cidade.

¹⁰ Dos ^hsacerdotes: Jedaías, filho de Joiaribe, Jaquim,

¹¹ Seraías, filho de Hilquias, filho de Mesulão, filho de Zadoque, filho de Meraiote, filho de Aitube, maior da Casa de Deus,

¹² e seus irmãos, que faziam a obra da casa, oitocentos e vinte e dois; e Adaías, filho de Jeroão, filho de Pelalias, filho de Anzi, filho de Zacarias, filho de Pasur, filho de Malquias,

¹³ e seus irmãos, cabeças dos pais, duzentos e quarenta e dois; e Amasai, filho de Azarel, filho de Azai, filho de Mesilemote, filho de Imer,

¹⁴ e os irmãos deles, varões valentes, cento e vinte e oito, e superintendente sobre eles Zabdiel, filho de Gedolim.

¹⁵ E dos levitas: Semaías, filho de Hassube, filho de Azricão, filho de Hasabias, filho de Buni;

¹⁶ e Sabetai e Jozabade, dos cabeças dos levitas, *presidiavam* sobre ⁱa obra de fora da Casa de Deus;

¹⁷ e Matanias, filho de Mica, filho de Zabdi, filho de Asafe, o chefe, que *era quem* começava a dar graças na oração, e Baquebuquias, o segundo de seus irmãos; depois, Abda, filho de Samua, filho de Galal, filho de Jedutum.

¹⁸ Todos os levitas na santa ^jcidade *foram* duzentos e oitenta e quatro.

¹⁹ E os porteiros: Acube, Talmom, com seus irmãos, os guardas das portas, cento e setenta e dois.

Os que habitaram nas cidades de Judá

²⁰ E o resto de Israel, dos sacerdotes e levitas, *esteve* em todas as cidades de Judá, cada um na sua herdade.

²¹ E os ^knetineus habitaram em Ofel; e Zia e Gispa *presidiavam* sobre os netineus.

²² E o superintendente dos levitas em Jerusalém *foi* Uzi, filho de Bani, filho de Hasabias, filho de Matanias, filho de Mica, dos filhos de Asafe, os cantores, ao serviço da Casa de Deus.

²³ Porque *havia um* mandado do rei acerca ^ldeles, a saber, *uma* certa porção para os cantores, cada *qual* no seu dia.

²⁴ E Petaías, filho de Mesezabel, dos filhos de ^mZerá, filho de Judá, *estava* à mão do rei, em todos os negócios do povo.

²⁵ E, quanto às aldeias, com as suas terras, *alguns* dos filhos de Judá habitaram em ⁿQuiriate-Arba e nos lugares da sua jurisdição; e em Dibom e nos lugares da sua jurisdição; e em Jecabzeel e nas suas aldeias,

²⁶ e em Jesua, e em Molada, e em Bete-Palete,

²⁷ e em Hasar-Sual, e em Berseba, e nos lugares da sua jurisdição;

²⁸ e em Ziclague, e em Mecona, e nos lugares da sua jurisdição;

²⁹ e em En-Rimom, e em Zorá, e em Jarmute;

³⁰ em Zanoa, Adulão e nas suas aldeias; em Laquis e nas suas terras; em Azeca e *nos* lugares da sua jurisdição. E acamparam-se desde Berseba até ao vale de Hinom.

³¹ E os filhos de Benjamim, de Geba, *habitaram em* Micmás, e Aia, e Betel, e nos lugares da sua jurisdição;

³² e *em* Anatote, em Nobe, em Ananias,

³³ em Hazor, em Ramá, em Gitaim,

³⁴ em Hadide, em Zeboim, em Nebalate,

³⁵ em Lode e em Ono, no vale ^odos Artífices.

^a 11.1: Ne 11.18; Mt 4.5; 27.53 ^b 11.2: Jz 5.9 ^c 11.3: 1Cr 9.2-3 ^d 11.3: Ed 2.43.55 ^e 11.4: 1Cr 9.3 ^f 11.4: Gn 38.29 ^g 11.10: 1Cr 9.10 ^h 11.16: 1Cr 26.29 ⁱ 11.18: Ne 11.1 ^j 11.21: Ne 3.26 ^k 11.23: Ed 6.8-9; 7.20 ^l 11.24: Gn 38.30; 1Cr 18.17; 23.28 ^m 11.25: Js 14.15 ⁿ 11.35: 1Cr 4.14

11.1ss - Os exilados que retornaram eram poucos, comparado à população de Jerusalém nos dias dos reis. E como os muros haviam sido reconstruídos sobre suas fundações originais, a cidade parecia escassamente povoada. Neemias pediu que um décimo das pessoas das áreas periféricas se mudassem para áreas que ficavam dentro dos muros da cidade, com a finalidade de impedir que grandes setores dela ficassem desocupados. Aparentemente estas pessoas não quiseram mudar para a cidade. Apenas algumas se ofereceram voluntariamente (11.1.2), e

Neemias determinou por um sorteio sagrado quem dentre os remanescentes teria que mudar.

Muitos talvez não quiseram viver na cidade porque: 1) o povo da terra discriminava os moradores de Jerusalém, excluindo-os frequentemente do comércio por causa de sua crença religiosa; 2) a mudança para a cidade significava reconstruir suas casas e restabelecer seus negócios, um grande investimento de tempo e dinheiro; 3) viver em Jerusalém exigia uma obediência mais rígida à lei de Deus, por causa da maior pressão social e da proximidade do Templo.

³⁶ E *alguns* dos levitas habitaram nos repartimentos de Judá e de Benjamim.

Os sacerdotes que vieram para Jerusalém com Zorobabel

12 Estes são os sacerdotes e levitas que subiram com Zorobabel, filho de Sealtiel, e com Jesua:

¹ Seraias, Jeremias, Esdras,

² Amarias, Maluque, Hatus,

³ Secanias, Reum, Meremote,

⁴ Ido, Ginetoi, Abias,

⁵ Miamim, Maadías, Bilga,

⁶ Semaías, Joiaribe, Jedaías,

⁷ Salu, Amoque, Hilquias e Jedaías; estes foram os chefes dos sacerdotes e de seus irmãos, nos dias de Jesua.

⁸ E foram os levitas: Jesua, Binui, Cadmiel, Serebias, Judá e Matanias; este e seus irmãos presidiam sobre os louvores.

⁹ E Baquebuquias e Uni, seus irmãos, estavam defronte dele nas guardas.

¹⁰ E Jesua gerou a Joiaquim, e Joiaquim gerou a Eliasibe, e Eliasibe gerou a Joiada,

¹¹ e Joiada gerou a Jônatas, e Jônatas gerou a Jadua.

¹² E, nos dias de Joiaquim, foram sacerdotes, chefes das casas dos pais: de Seraias, Meraías; de Jeremias, Hananias;

¹³ de Esdras, Mesulão; de Amarias, Joanã;

¹⁴ de Maluqui, Jônatas; de Sebanias, José;

¹⁵ de Harim, Adna; de Meraiete, Helcai;

¹⁶ de Ido, Zacarias; de Ginetom, Mesulão;

¹⁷ de Abias, Zicri; de Miniamim e de Moadias, Piltai;

¹⁸ de Bilga, Samua; de Semaías, Jônatas;

¹⁹ e de Joiaribe, Matenai; de Jedaías, Uzi;

²⁰ de Salai, Calai; de Amoque, Héber;

²¹ de Hilquias, Hasabias; de Jedaías, Netanel.

²² Dos levitas foram, nos dias de Eliasibe, inscritos como chefes das casas dos pais, Joiada, e Jonã, e Jadua, como também os sacerdotes, até ao reinado de Dario, o persa.

²³ Os filhos de Levi foram inscritos como chefes das casas dos pais no livro das crônicas, até aos dias de Joanã, filho de Eliasibe.

²⁴ Foram, pois, os chefes dos levitas: Hasabias, Serebias e Jesua, filho de Cadmiel; e seus irmãos estavam defronte deles para louvarem e darem graças, segundo o mandado de Davi, homem de Deus, guarda contra guarda.

²⁵ Matanias, Baquebuquias, Obadias, Mesulão, Talmom e Acube eram porteiros que faziam a guarda às tesourarias das portas.

²⁶ Estes foram nos dias de Joiaquim, filho de Jesua, filho de Jozadaque, como também nos dias de Neemias, o governador, e do sacerdote Esdras, o escriba.

A dedicação dos muros

²⁷ E, na dedicação dos muros de Jerusalém, buscaram os levitas de todos os seus lugares, para os trazerem, a fim de fazerem a dedicação com alegria, louvores, canto, saltérios, alaúdes e harpas.

²⁸ E se ajuntaram os filhos dos cantores, tanto da campina dos arredores de Jerusalém como das aldeias de Netofa,

²⁹ como também da casa de Gilgal e dos campos de Gibeá e Azmavete; porque os cantores tinham edificado para si aldeias nos arredores de Jerusalém.

³⁰ E purificaram-se os sacerdotes e os levitas; e logo purificaram o povo, e as portas, e o muro.

³¹ Então, fiz subir os príncipes de Judá sobre o muro e ordenei dois grandes coros e procissões, sendo um à mão direita sobre o muro da banda da Porta do Monturo.

³² E, após eles, ia Hosaias, e a metade dos príncipes de Judá,

³³ e Azarias, Esdras, Mesulão,

³⁴ Judá, Benjamim, Semaías e Jeremias;

³⁵ e dos filhos dos sacerdotes, com trombetas: Zacarias, filho de Jônatas, filho de Semaías, filho de Matanias, filho de Micaías, filho de Zacur, filho de Asafe,

³⁶ e seus irmãos, Semaías, Azarel, Milalai, Gilalai, Maai, Netanel, Judá e Hanani, com os instrumentos músicos de Davi, homem de Deus; e Esdras, o escriba, ia adiante deles.

³⁷ Indo assim para a Porta da Fonte e defronte deles, subiram as escadas da Cidade de Davi pela subida do muro, desde cima da casa de Davi até à Porta das Águas, da banda do oriente.

³⁸ E o segundo coro ia em frente, e eu, após ele; e a metade do povo ia sobre o muro, desde a Torre dos Fornos até à Muralha Larga;

³⁹ e desde a Porta de Efraim, e desde a Porta Velha, e desde a Porta do Peixe e a Torre de Hananel e a Torre de Meá até à Porta do Gado; e pararam à Porta da Prisão.

⁴⁰ Então, ambos os coros pararam na Casa de Deus, como também eu e a metade dos magistrados comigo.

⁴¹ E os sacerdotes Eliaquim, Maaséias, Miniamim, Micaías, Elioenai, Zacarias e Hananias iam com trombetas,

⁴² como também Maaséias, e Semaías, e Eleazar, e Uzi, e Joanã, e Malquias, e Elão, e Ezer; e faziam-se ouvir os cantores, juntamente com Jezraías, o superintendente.

⁴³ E sacrificaram, no mesmo dia, grandes sacrifícios e se alegraram, porque Deus os alegrara com grande alegria; e até as mulheres e os meninos se alegraram, de modo que a alegria de Jerusalém se ouviu até de longe.

^a 12.1: Ed 2.1-2 ^b 12.1: Ne 10.2,8 ^c 12.4: Lc 1.5 ^d 12.7: Ed 3.2; Ag 1.1; Zc 3.1 ^e 12.22: 1Cr 9.14 ^f 12.24: 1Cr 23; 25; 26; Ed 3.11 ^g 12.26: Ed 7.6,11; Ne 8.9 ^h 12.27: Dt 20.5; 1Cr 25.6; 2Cr 5.13; 7.6 ⁱ 12.31: Ne 2.13; 3.12; 12.38

^j 12.36: Nm 10.2,8 ^k 12.37: Ne 2.14; 3.15 ^l 12.39: Ne 3.1,32; Jr 32.2

12.35,36 - Como os sacerdotes poderiam ter usado instrumentos musicais? Davi havia instituído a música como parte da adoração no Templo, e seus instrumentos provavelmente haviam sido guardados ali. Embora Nabucodonosor tenha destruído o

Templo, levou consigo à Babilônia muitos de seus utensílios (2 Cr 36.18). É muito provável que estes tenham sido preservados na Babilônia, e devolvidos aos israelitas por Ciro, quando eles retornaram à sua terra (Ed 1.7-11).

O ministério do templo

⁴⁴ Também, no "mesmo dia, se nomearam homens sobre as câmaras, para os tesouros, para as ofertas alçadas, para as primícias e para os dizimos, para ajuntarem nelas, das terras das cidades, as porções designadas pela Lei para os sacerdotes e para os levitas; porque Judá estava alegre por causa dos sacerdotes e dos levitas que assistiam ali.

⁴⁵ E faziam a guarda do seu Deus e a guarda da purificação; como também os cantores e porteiros, conforme o "mandado de Davi e de seu filho Salomão.

⁴⁶ Porque, já nos dias de Davi e de Asafe, desde a antiguidade, *havia* chefes dos cantores, e cânticos de louvores, e ação de graças a Deus.

⁴⁷ Pelo que todo o Israel, *já* nos dias de Zorobabel e nos dias de Neemias, dava as porções dos cantores e dos porteiros, a cada um no seu dia; e santificavam *as porções* para os levitas, e os levitas santificavam para os filhos de Arão.

Neemias remove diversos abusos

13 Naquele dia, "leu-se no livro de Moisés aos ouvidos do povo; e achou-se escrito *nele* que os amonitas e os moabitas não entrassem jamais na congregação de Deus,

¹ porquanto não tinham saído ao encontro dos filhos de Israel com pão e água; antes, assalariaram *contra* eles a Balaão para os amaldiçoar, ainda que o nosso Deus converteu a maldição em bênção.

² Sucedeu, pois, que, ouvindo eles esta lei, apartaram *de Israel toda mistura*.

⁴ Ora, antes disso, Eliasibe, sacerdote, que presidia sobre a câmara da Casa do nosso Deus, *se tinha* aparentado com Tobias;

⁵ e fizera-lhe uma câmara grande, onde dantes se metiam as ofertas de manjares, *o incenso, os utensílios*

e os dizimos do grão, do mosto e do azeite, que se ordenaram para os levitas, e cantores, *e* porteiros, como também a oferta alçada para os sacerdotes.

⁶ Mas, durante tudo isso, não estava eu em Jerusalém, *porque*, no ano trinta e dois de Artaxerxes, rei de Babilônia, vim eu ter com o rei; mas, ao cabo de *alguns* dias, *tornei* a alcançar licença do rei.

⁷ E vim a Jerusalém e compreendi o mal que Eliasibe fizera para *beneficiar* a Tobias, *fazendo-lhe* uma câmara nos pátios da Casa de Deus,

o que muito me desagradou; de sorte que lancei todos os móveis da casa de Tobias fora da câmara.

⁹ E, ordenando-o eu, purificaram *as câmaras*; e tornei a trazer ali os utensílios da Casa de Deus, com as ofertas de manjares e o incenso.

¹⁰ Também entendi que o quinhão dos levitas *se lhes* não dava, de maneira que os levitas e os cantores, que faziam a obra, tinham fugido cada um para a sua terra.

¹¹ Então, *contendi* com os magistrados e disse: Por que se desamparou a Casa de Deus? Porém eu os ajuntei e os restaurei no seu posto.

¹² Então, todo o Judá trouxe *os dizimos do grão, e do mosto, e do azeite aos celeiros*.

¹³ E por tesoureiros *pus* sobre os celeiros a Selemias, o sacerdote, e a Zadoque, o escrivão, e a Pedaías, dentre os levitas; e com eles Hanã, filho de Zacur, filho de Matanias; porque se tinham achado *fiéis, e se lhes encarregou a eles* a distribuição para seus irmãos.

¹⁴ (Por isto, Deus meu, lembra-te de mim *e não* risques as beneficências que eu fiz à Casa de meu Deus e às suas guardas.)

¹⁵ Naqueles dias, vi em Judá os que pisavam lagares ao sábado *e* traziam feixes que carregavam sobre os jumentos; como também vinho, uvas e figos e toda *casta de* *cargas*, que traziam a Jerusalém no dia de

^{12.44}: 2Cr 31.11-12; Ne 13.5,12-13 ^{12.45}: 1Cr 25: 26 ^{12.47}: Nm 18.21,24,26 ^{13.1}: Dt 31.11-12; 2Rs 23.2; Ne 8.3,8; 9.3; Is 34.16 ^{13.1}: Dt 23.3-4 ^{13.2}: Nm 22.5; 23.11; 24.10; Dt 23.5; Js 24.9-10 ^{13.3}: Ne 9.2; 10.28 ^{13.5}: Ne 12.44 ^{13.5}: Nm 18.21,24 ^{13.6}: Ne 5.14 ^{13.7}: Ne 13.1,5 ^{13.9}: 2Cr 29.5,15-16,18 ^{13.10}: Nm 35.2; Mt 3.8 ^{13.11}: Ne 10.39; 13.17,25; Pv 28.4 ^{13.12}: Ne 10.38-39; 12.44 ^{13.13}: 2Cr 31.12; Ne 12.44 ^{13.13}: Ne 7.2; 1Co 4.2 ^{13.14}: Ne 5.19; 13.22,31 ^{13.15}: Êx 20.10 ^{13.15}: Ne 10.31; Jr 17.21-22

12.44 - Foram feitos preparativos adicionais para o sustento daqueles que serviam no Templo. As câmaras eram administradas por homens cuja função era garantir que os dizimos e as contribuições fossem coletados e distribuídos apropriadamente. Estas câmaras deveriam ser suficientemente grandes para conter todos os grãos entregues pelo povo. Esta administração das câmaras era uma responsabilidade muito importante.

12.44-47 - A dedicação do muro da cidade caracterizou-se pela alegria, louvor, e cânticos (12.24,27-29,35,36,40-43). Neemias mencionou repetidamente a Davi, que deu início ao costume de usar coros na adoração. Nos dias de Davi, Israel era uma nação vigorosa e temente a Deus. Estes exilados que haviam retornado quiseram que sua Jerusalém reconstruída fosse o centro de uma nação renovada, fortalecida por Deus; portanto, dedicaram a si mesmos e a sua cidade a Jeová.

13.3 - A expressão "toda mistura" se refere aos moabitas e amonitas, duas nações que eram inimigas de Israel (13.1). A lei de Deus declarava claramente que estes dois povos jamais deveriam ser admitidos no Templo (Dt 23.3-5). Isto nada tinha a ver com qualquer preconceito racial, porque Deus sempre amou todas as pessoas, incluindo os estrangeiros (Dt 10.18). Ele permitiu que estrangeiros oferecessem sacrifícios (Nm 15.15,16), e dese-

ja que todas as nações conheçam e amem o seu poderoso nome (Is 42.6). Mas enquanto por um lado Deus quer que todos venham à sua presença, por outro Ele adverte os crentes a permanecerem distantes daqueles que se inclinam ao mal (Pv 24.1). Em primeiro lugar, os relacionamentos estabelecidos entre judeus e pagãos haviam sido a causa de seu cativeiro. Em sua celebração e reconsagração, tiveram que mostrar o quanto estavam levando a sério a vontade de obedecer à lei de Deus.

13.6,7 - Neemias teve que retornar à Babilônia em 433 a.C., 12 anos depois de chegar a Jerusalém. Há duas possibilidades: ou foi chamado por Artaxerxes, ou estava cumprindo um acordo de retornar. Não se sabe com exatidão quanto tempo ele permaneceu na Babilônia, mas quando retornou a Jerusalém (13.7), descobriu que um de seus principais oponentes na reconstrução dos muros, Tobias, recebeu sua própria câmara no Templo. Este homem era um amonita (4.3) e deste modo não lhe era permitido entrar no Templo. Eliasibe, o sacerdote, havia se casado com a filha de Tobias; dessa forma, Tobias usou sua influência com seu genro para conseguir esta câmara especial. Os vv. 2, 4, e 6 relatam a oposição de Tobias a Neemias, bem como a atitude apropriada do servo de Deus.

13.10 - Por não estarem mais sendo sustentados, os levitas haviam retornado às suas fazendas para se sustentarem, negligenciando

sábado; e protestei *contra eles* no dia em que vendiam mantimentos.

¹⁶ Também tírios habitavam dentro e traziam peixe e toda mercadoria, que no sábado vendiam aos filhos de Judá e em Jerusalém.

¹⁷ E contendi ^acom os nobres de Judá e lhes disse: Que mal é este que fazeis, profanando o dia de sábado?

¹⁸ *Porventura*, não fizeram vossos pais assim, e nosso Deus não trouxe todo este mal sobre nós e sobre esta cidade? E vós ainda mais acrescentais o ardor de *sua* ira sobre Israel, profanando o sábado.

¹⁹ Sucedeu, pois, que, dando ^aas portas de Jerusalém já sombra antes do sábado, ordenando-o eu, as portas se fecharam; e mandei que não as abrissem até passado o sábado; e pus às portas *alguns* ^ade meus moços, para que nenhuma carga entrasse no dia de sábado.

²⁰ Então, os negociantes e os vendedores de toda mercadoria passaram a noite fora de Jerusalém, uma ou duas vezes.

²¹ Protestei, pois, contra eles e lhes disse: Por que passais a noite defronte do muro? Se outra vez o fizerdes, hei de lançar mão sobre vós. Daquele tempo em diante, não vieram no sábado.

²² Também disse aos levitas que se ^apurificassem e vissem guardar as portas, para santificar o sábado. (Nisso também, Deus meu, lembra-te de mim; e perdoa-me segundo a abundância da tua benignidade.)

²³ Vi também, naqueles dias, judeus que tinham ^acasado com mulheres asdoditas, amonitas e moabitas.

²⁴ E seus filhos falavam meio asdodita e não podiam falar judaico, senão segundo a língua de cada povo.

²⁵ E contendi ^acom eles, e os amaldiçoei, e espanquei *alguns* deles, e lhes arranquei os cabelos, e os fiz jurar por ^aDeus, *dizendo*: Não dareis mais vossas filhas a seus filhos e não tomareis mais suas filhas, *nem* para vossos filhos nem para vós mesmos.

²⁶ *Porventura*, não pecou nisso Salomão, rei de Israel, não havendo entre muitas nações rei semelhante a ele, e sendo amado de seu Deus, e pondo-o Deus rei sobre todo o Israel? E, *contudo*, as mulheres estranhas o fizeram pecar.

²⁷ E dar-vos-íamos *nós* ouvidos, para ^afazermos todo este grande mal, prevaricando contra o nosso Deus, casando com mulheres estranhas?

²⁸ Também *um* dos filhos de Joiada, ^afilho de Eliasibe, o sumo sacerdote, era genro de Sambalate, o horonita, pelo que o afugentei de mim.

²⁹ Lembra-te deles, ^aDeus meu, pois contaminaram o sacerdócio, como também o concerto do sacerdócio e dos levitas.

³⁰ Assim, os alimpei ^ade todos os estranhos e designei os cargos dos sacerdotes e dos levitas, cada um na sua obra,

³¹ como também para as ofertas ^ada lenha em tempos determinados e para as primícias. Lembra-te de mim, Deus meu, para o bem.

^a13.17: Ne 13.11 ^a13.18: Jr 17.21-23 ^a13.19: Lv 23.32 ^a13.19: Jr 17.21-22 ^a13.22: Ne 12.30; 13.14,31 ^a13.23: Ed 9.2 ^a13.25: Ne 13.11; Pv 28.4 ^a13.25: Ed 10.5; Ne 10.29-30 ^a13.26: 2Sm 12.24; 1Rs 3.13; 11.1,4; 2Cr 1.12 ^a13.27: Et 10.2 ^a13.28: Ne 12.10,22 ^a13.29: Ne 6.14; Mt 2.4,11-12 ^a13.30: Ne 10.30; 12.1 ^a13.31: Ne 10.34; 13.14,22

seus deveres no Templo e o bem-estar espiritual do povo. Aqueles que trabalham na obra do Senhor merecem o seu salário, e seu sustento deve ser suficiente para atender às suas necessidades. Eles não deveriam ter que sofrer (ou partir) pelo fato de os crentes não avaliarem e não atenderem adequadamente às suas necessidades.

13.16 - Tiro era uma grande cidade portuária fenícia no mar Mediterrâneo.

13.17 - Deus havia ordenado que Israel não trabalhasse no sábado, mas descansasse em memória da Criação e do êxodo (Êx 20.8-11; Dt 5.12-15). O descanso do sábado, que se iniciava a partir do pôr-do-sol da sexta-feira até o pôr-do-sol do sábado, deveria ser honrado e observado por todos os judeus, servos, estrangeiros em visita, e até mesmo pelos animais do campo. O grande comércio do sábado em Jerusalém violava diretamente a lei de Deus; por esta razão, Neemias ordenou que os portões da cidade fossem fechados e os comerciantes voltassem para suas casas todas as sextas-feiras à tarde, à medida que o sábado se aproximava.

13.24 - Asdode estava situada na costa mediterrânea, na região controlada pelos filisteus. Amom e Moabe ficavam depois do Jordão em direção ao leste. Estas nações eram detestáveis para aqueles que conheciam a história de Israel.

13.25 - Neemias encheu-se de justa indignação pelo modo ostensivo de os judeus infringirem as leis de Deus, desconsiderando a aliança que haviam previamente reafirmado (10.30). O povo havia prometido não permitir que seus filhos se casassem com pagãos. Mas durante a ausência de Neemias, o povo havia se casado com pagãos, quebrando a promessa solene que haviam feito a Deus. O severo tratamento aplicado por Neemias a estas pessoas contrasta sua profunda fidelidade a Deus e a negligência, desobediência, e infidelidade do povo (ver também Ed 10.3).

13.26 - Neemias usou como exemplo os erros de Salomão para ensinar o seu povo. Se um dos maiores reis de Israel caiu por causa da influência de incrédulos, outros também poderiam cair. Ne-

emias enxergou este princípio no exemplo de Salomão. Seus dons e pontos fortes não terão benefício algum se você falhar em lidar com suas fraquezas. Embora Salomão tenha sido um grande rei, seus casamentos com mulheres estrangeiras trouxeram uma grande tragédia para todo o seu reino. Uma propensão ao pecado deve ser rapidamente reconhecida e tratada; caso contrário, ela pode nos dominar e derrubar. Uma das mais fortes razões para se ler a Bíblia é aprender com os erros cometidos pelos servos antigos.

13.31 - A frase "Lembra-te de mim, Deus meu, para o bem", neste contexto, tem o sentido de "Seja-me favorável, Deus meu, por tudo o que fiz".

13.31 - A história da vida de Neemias fornece muitos princípios de liderança eficaz que ainda hoje são válidos. 1) Tenha um propósito claro e continue avaliando-o à luz da vontade de Deus. Nada impediu que Neemias permanecesse em sua trajetória. 2) Seja direto e honesto. Todos sabiam, exatamente, de que Neemias precisava, e ele falou a verdade até mesmo quando a própria verdade aparentemente tornaria o seu objetivo ainda mais difícil de se alcançar. 3) Viva de uma forma irrepreensível. As acusações contra Neemias eram falsas e vazias. 4) Seja uma pessoa que ora constantemente, recebendo poder e sabedoria através de seu contato com Deus. Todas as ações de Neemias glorificaram a Deus.

Às vezes a liderança parece glamourosa, mas é freqüentemente solitária, ingrata, e cheia de pressões para desobedecer a valores espirituais e a padrões éticos. Neemias pôde realizar uma enorme tarefa contra incríveis desigualdades porque aprendeu que não existe nenhum sucesso sem o risco de fracasso, nenhuma recompensa sem trabalho árduo, nenhuma oportunidade sem crítica, e nenhuma liderança verdadeira sem a confiança em Deus. Este livro trata da reconstrução do muro de uma grande cidade, mas também trata da renovação espiritual, da reconstrução da dependência das pessoas em relação a Deus. Quando tiramos os nossos olhos de Deus, nossa vida começa a se desintegrar.

ESTER...

Jerusalém
é destruída;
os exilados
vão para a
Babilônia
586 a.C.

Os
primeiros
exilados
voltam para
Jerusalém
538

O
Templo é
terminado
515

Assuero
se torna
rei da
Pérsia
486

Ester
se torna
rainha
479

Hamã
decreta a
destruição
dos judeus
474

A
primeira
Festa do
Purim
473

INFORMAÇÕES ESSENCIAIS

PROPÓSITO:

Demonstrar a soberania e o cuidado amoroso de Deus por seu povo.

AUTOR:

Desconhecido. Possivelmente Mardoqueu (9.29). Alguns estudiosos sugerem Esdras ou Neemias por causa da similaridade entre eles nos estilos de escrita.

DATA:

Aproximadamente 470 a.C.
(Ester se torna rainha em 479).

PANORAMA:

Embora na Bíblia o livro de Ester venha após o de Neemias, seus fatos ocorreram aproximadamente 30 anos antes dos registrados em Neemias. A história se passa no período do Império Persa e quase todos os fatos ocorrem no palácio do rei em Susã, a capital persa.

VERSÍCULO-CHAVE:

“Porque, se de todo te calares neste tempo, socorro e livramento doutra parte virá para os judeus, mas tu e a casa de teu pai perecereis; e quem sabe se para tal tempo como este chegaste a este reino?” (4.14)

PESSOAS-CHAVE:

Ester, Mardoqueu, rei Assuero e Hamã.

LUGAR-CHAVE:

O palácio do rei em Susã, Pérsia.

CARACTERÍSTICAS

PARTICULARES:

Ester é um dos dois livros bíblicos com nome de mulher (Rute é o outro). O livro é singular em sua versão original por não conter qualquer nome, título ou pronome para Deus (leia nota sobre 4.14). Isto fez com que alguns Pais da Igreja questionassem sua inclusão no cânon. Mas a presença de Deus é clara por todo o livro.



DRAMA, poder, romantismo, intriga — estes são os ingredientes principais dos romances de maior sucesso. Mas muito longe de descrever uma obra ficcional moderna, estas palavras descrevem uma história verdadeira, vivida e escrita há séculos. Mais do que uma leitura de entretenimento, trata-se de uma história que narra a profunda interação da soberania de Deus e da vontade humana. Deus preparou o local e a ocasião, e seu povo, Ester e Mardoqueu, escolheu agir.

O livro de Ester tem início com a rainha Vasti se recusando a obedecer a uma ordem do seu marido, o rei

Assuero. Ela foi posteriormente destituída, e teve início a busca por uma nova rainha. O rei enviou um decreto para que fossem reunidas todas as belas mulheres do império e levadas ao harém real. Ester, uma jovem judia muito bonita, estava entre as escolhidas. O rei Assuero ficou tão encantado com Ester que a escolheu para ser sua rainha.

Enquanto isso, Mardoqueu, primo mais velho de Ester, tornou-se um oficial do governo e durante seu mandato descobriu um plano para assassinar o rei. Nesse tempo, o ambicioso e auto-suficiente Hamã foi escolhido como a segunda pessoa no comando do império. Quando Mardoqueu se recusou a curvar-se em reverência a ele, Hamã ficou furioso e determinado a destruí-lo e a todos os judeus com ele.

Para realizar esse intento vingativo, Hamã enganou o rei e o persuadiu a expedir um edito condenando os judeus à morte. Mardoqueu contou à rainha Ester sobre este edito, e ela decidiu arriscar sua vida para salvar o seu povo. Ester convidou o rei Assuero e Hamã para um banquete. Durante o banquete, o rei perguntou o que ela realmente queria, e lhe prometeu dar qualquer coisa. Ester apenas convidou ambos para outro banquete no dia seguinte.

Naquela noite, sem conseguir dormir, o rei começou a mexer em alguns registros nos arquivos reais quando deparou com a trama de assassinato impedida por Mardoqueu. Surpreso ao ver que Mardoqueu nunca havia sido recompensado por seu feito, o rei perguntou a Hamã o que deveria ser feito para agradecer a um herói de forma justa. Hamã, pensando que o rei estivesse se referindo a ele, descreveu uma generosa recompensa. O rei concordou, mas para espanto e profunda humilhação de Hamã, ele soube que Mardoqueu era a pessoa a ser honrada.

Durante o segundo banquete, o rei novamente perguntou a Ester qual era o seu pedido. Ela respondeu que alguém havia conspirado para destruí-la juntamente com seu povo, e então acusou a Hamã de ser o conspirador. Imediatamente o rei sentenciou Hamã a morrer na forca que ele havia construído para Mardoqueu.

No último capítulo desse drama da vida real, Mardoqueu foi escolhido para ocupar o lugar de Hamã, e os judeus receberam proteção por toda a terra. Para celebrar essa ocasião histórica, foi estabelecida a Festa do Purim.

Devido ao corajoso ato da rainha Ester, toda uma nação foi salva. Ao enxergar uma oportunidade dada por Deus, ela a agarrou! Sua vida fez a diferença. Leia o livro de Ester e aguarde a operação de Deus em sua vida. Talvez ele o tenha preparado para agir em “tal tempo como este” (4.14).

ESBOÇO

1. Ester se torna rainha (1.1—2.23)
2. Os judeus são ameaçados (3.1—4.17)
3. Ester intercede pelos judeus (5.1—8.17)
4. Os judeus são salvos (9.1—10.3)

O livro de Ester é um exemplo da divina orientação e cuidado de Deus sobre nossa vida. A soberania e o poder de Deus são vistos em toda a extensão deste livro. Embora possamos questionar certas circunstâncias em nossa vida, precisamos ter fê que Deus está no controle, trabalhando tanto através dos momentos bons quanto dos maus momentos para que possamos servi-lo de forma efetiva.

MEGATEMAS

TEMA

EXPLICAÇÃO

IMPORTÂNCIA

A Soberania de Deus

O livro de Ester relata as circunstâncias e fatos essenciais para a sobrevivência do povo de Deus na Pérsia. Estas “circunstâncias” não foram resultado do acaso, mas do grande desígnio de Deus. Deus é soberano sobre cada área da vida.

Com Deus no comando, podemos ter coragem. Ele pode nos guiar através das circunstâncias que enfrentamos em nossa vida. Devemos esperar que Deus mostre seu poder ao executar sua vontade. Ao unirmos nossa vida aos propósitos de Deus nos beneficiamos de seu cuidado soberano.

Ódio Racial

Os judeus eram minoria na Pérsia desde sua deportação de Judá 100 anos antes. Hamã era descendente do rei Agague, um inimigo dos judeus. A ânsia pelo poder e o orgulho levaram Hamã a odiar Mardoqueu, primo de Ester. Hamã convenceu o rei a matar todos os judeus.

O ódio racial é pecado. Nunca devemos tolerá-lo por qualquer motivo. Toda pessoa na terra possui um valor intrínseco porque Deus criou o ser humano à sua própria imagem. Portanto, o povo de Deus precisa posicionar-se contra o racismo sempre e onde quer que ele ocorra.

Libertação

Em fevereiro ou março, os judeus celebram a Festa do Purim, que simboliza a libertação de Deus. Purim significa “sortes”, como as utilizadas por Hamã para escolher a data do extermínio de todos os judeus da Pérsia. Mas Deus prevaleceu, usando a rainha Ester para interceder em favor de todos os judeus.

Porque Deus está no controle da história, ele nunca é frustrado por quaisquer mudanças nos acontecimentos ou atitudes humanas. Ele pode nos salvar dos males deste mundo e nos libertar do pecado e da morte. Porque confiamos em Deus, não devemos temer o que podem nos fazer as pessoas, ao contrário, precisamos permanecer confiantes no controle de Deus.

Atitude

Enfrentando a morte, Ester e Mardoqueu colocaram de lado seus próprios medos e agiram. Ester arriscou sua vida ao pedir que o rei Assuero salvasse os judeus. Eles não ficaram paralisados pelo medo.

Ao nos encontrarmos em minoria e sem poder, é natural nos sentirmos desamparados. Ester e Mardoqueu resistiram a esta tentação e agiram com coragem. Não é suficiente saber que Deus está no controle; precisamos agir, sacrificarmos a nós mesmos e termos coragem para seguir a direção de Deus.

Sabedoria

Os judeus eram minoria em um mundo hostil a eles. Foi necessária grande sabedoria para que Mardoqueu pudesse sobreviver. Servindo como leal funcionário do rei, Mardoqueu empenhou-se para compreender e trabalhar com a lei persa. No entanto, em nenhum momento ele comprometeu sua integridade.

É preciso ter sabedoria para sobreviver em um mundo descrente. Em um cenário onde grande parte do povo é hostil ao cristianismo, podemos demonstrar sabedoria ao respeitarmos o que é bom e verdadeiro e humildemente nos posicionarmos contra o que é errado.

1. Ester se torna rainha

O banquete de Assuero

1 E sucedeu, nos dias ^ade Assuero (este ^é aquele Assuero que reinou, desde a Índia até à Etiópia, ^{sobre} cento e vinte e sete províncias);

² naqueles dias, assentando-se ^bo rei Assuero sobre o trono do seu reino, que ^{está} na fortaleza de Susã,

³ no terceiro ano de seu reinado, fez ^cum convite a todos os seus príncipes e seus servos (o poder da Pérsia e Média e os maiores senhores das províncias ^{estavam} perante ele),

⁴ para mostrar as riquezas da glória do seu reino e o esplendor da sua excelente grandeza, por muitos dias, ^{a saber}, cento e oitenta dias.

⁵ E, acabados aqueles dias, fez o rei ^{um} convite a todo o povo que se achou na fortaleza de Susã, desde o

maior até ao menor, por sete dias, no pátio do jardim do palácio real.

⁶ *As tapeçarias eram* de pano branco, verde e azul celeste, pendentes de cordões de linho fino e púrpura, e argolas de prata, e colunas de mármore; ^dos leitos eram de ouro e de prata, sobre um pavimento de pórfiro, e de mármore, e de alabastro, e de pedras preciosas.

⁷ E dava-se de beber em vasos de ouro, e os vasos eram diferentes uns dos outros; e havia muito vinho real, segundo o estado do rei.

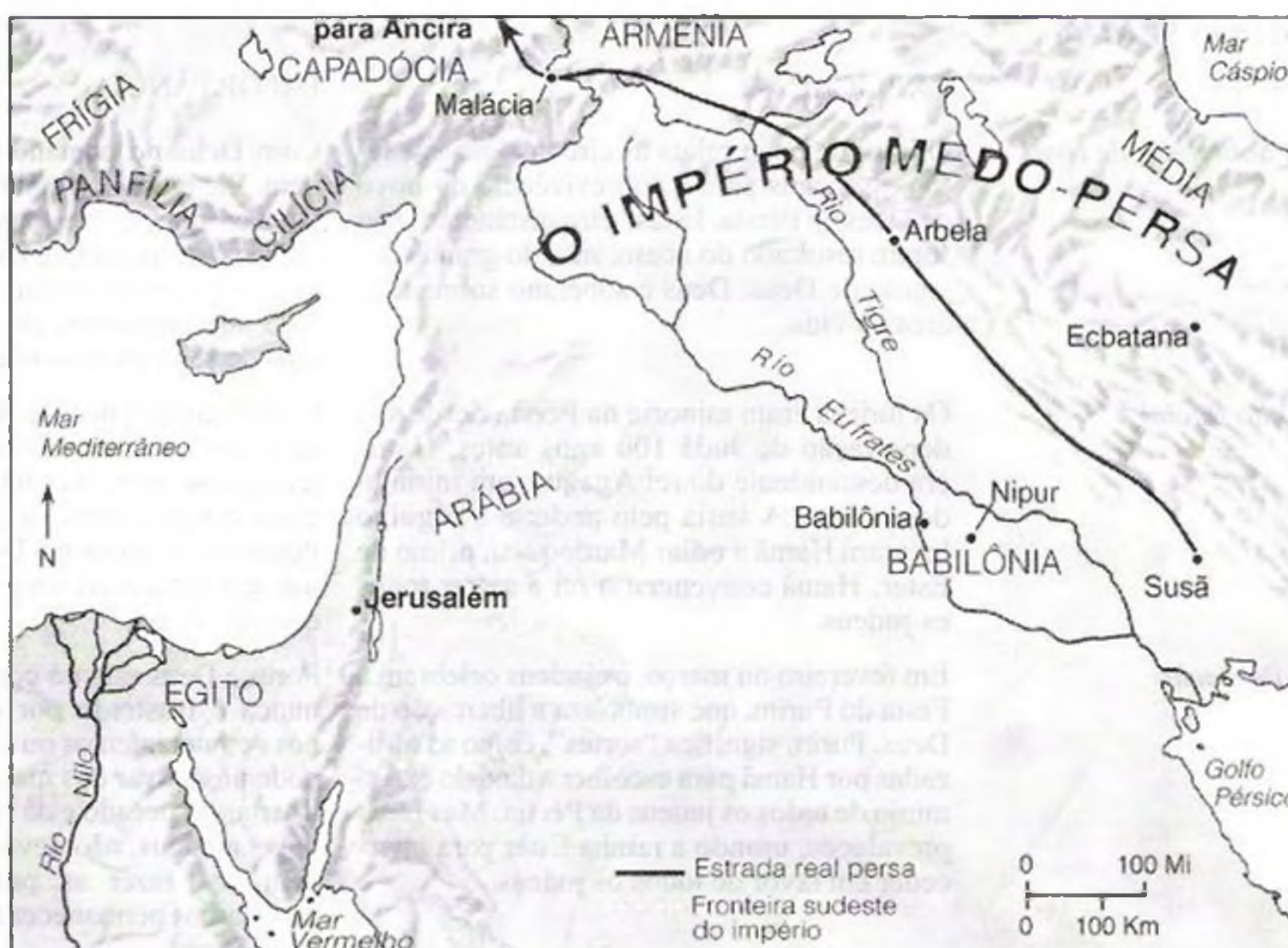
⁸ E o beber *era*, por lei, feito sem que ninguém forças-se a *outro*; porque assim o tinha ordenado o rei expressamente a todos os grandes da sua casa que fizessem conforme a vontade de cada um.

⁹ Também a rainha Vasti fez um banquete para as mulheres da casa real do rei Assuero.

^a1.1: Ed 4.6; Et 8.9; Dn 6.1; 9.1 ^b1.2: 1Rs 1.46; Ne 1.1 ^c1.3: Gn 40.20; Et 2.18; Mc 6.21 ^d1.6: Et 7.8; Ez 23.41; Am 2.8; 6.4

O MUNDO NOS DIAS DE ESTER

Ester viveu na capital do vasto Império Medo-Persa, que anexou as províncias de Média e Pérsia, bem como as dos antigos Impérios Assírio e Babilônico. Ester, uma judia, foi escolhida pelo rei Xerxes para ser sua rainha. A história de como ela salvou seu povo aconteceu no palácio em Susã.



1.1 - A história de Ester tem início em 483 a.C., 103 anos após Nabucodonosor ter levado cativos os judeus (2 Rs 25), 54 anos após Zorobabel ter guiado o primeiro grupo de exilados de volta a Jerusalém (Ed 1; 2), e 25 anos antes de Esdras guiar o segundo grupo para Jerusalém (Ed 7). Ester viveu no reino da Pérsia, o reino dominante no Oriente Médio após a queda da Babilônia em 539 a.C. Os parentes de Ester deveriam estar entre os exilados que preferiram não voltar para Jerusalém, embora Ciro, o rei da Pérsia, tenha expedido um decreto permitindo que eles voltassem. Os exilados judeus desfrutavam de grande liberdade na Pérsia, e muitos permaneceram porque haviam se estabelecido ali ou temiam a perigosa jornada de volta à sua terra natal.

1.1 - Assuero foi o quinto rei da Pérsia (486-465 a.C.). Ele era orgulhoso e impulsivo, como podemos observar nos acontecimentos do primeiro capítulo. Seu palácio de inverno ficava em Susã, onde realizou o banquete descrito em 1.3-7. Os reis persas costumavam oferecer grandes banquetes antes de irem para a guerra. Em 481, Assuero lançou um ataque contra a Grécia. Após sua

rápida vitória em Termópilas, ele foi derrotado em Salamina em 480 e teve que voltar para a Pérsia. Ester se tornou rainha em 479.

1.2 - Neste contexto, "fortaleza" significa "palácio".

1.4 - A celebração durou 180 dias (aproximadamente seis meses) porque seu verdadeiro propósito era planejar a estratégia de batalha para invadir a Grécia e demonstrar que o rei possuía riqueza suficiente para executá-la. Uma guerra não servia apenas como um fator de sobrevivência; era também um meio de adquirir mais riquezas, territórios e poder.

1.5-7 - A Pérsia era o poder mundial, e o rei, como centro deste poder, era uma das pessoas mais ricas do mundo. Os reis persas adoravam ostentar suas riquezas, usando pedras preciosas até mesmo em suas barbas. As jóias eram um indicativo de posição social para o homem persa. Até mesmo os soldados usavam muitas jóias de ouro nas batalhas.

1.9 - Antigos documentos gregos chamam a esposa de Assuero de Amestris, provavelmente uma forma grega para Vasti. Ela

Vasti, a rainha, recusa assistir ao banquete

¹⁰ E, ao sétimo dia, estando já o coração do rei alegre do vinho, mandou a Meumã, Bizta, Harbona, Bigta, Abagta, Zetar e a Carcas, os sete eunucos que serviam na presença do rei Assuero,

¹¹ que introduzissem na presença do rei a rainha Vasti, com a coroa real, para mostrar aos povos e aos príncipes a sua formosura, porque era formosa à vista.

¹² Porém a rainha Vasti recusou vir *conforme* a palavra do rei, pela mão dos eunucos; pelo que o rei muito se enfureceu, e ardeu nele a sua ira.

¹³ Então, perguntou o rei aos sábios que entendiam dos tempos (porque assim se tratavam os negócios do rei na presença de todos os que sabiam a lei e o direito;

¹⁴ e os mais chegados a ele *eram*: Carsena, Setar, Admata, Társis, Meres, Marsena, Memucã, os sete príncipes dos persas e dos medos, que viam a face do rei e se assentavam os primeiros no reino)

¹⁵ o que, segundo a lei, se devia fazer da rainha Vasti, por não haver cumprido o mandado do rei Assuero, pela mão dos eunucos.

¹⁶ Então, disse Memucã na presença do rei e dos príncipes: Não somente pecou contra o rei a rainha Vasti, mas também contra todos os príncipes e contra todos os povos que *há* em todas as províncias do rei Assuero.

¹⁷ Porque a *notícia deste* feito da rainha sairá a todas as mulheres, de modo que desprezarão a seus maridos aos seus olhos, quando se disser: Mandou o rei Assuero que introduzissem à sua presença a rainha Vasti, porém ela não veio.

¹⁸ E, neste *mesmo* dia, as princesas da Pérsia e da Média dirão *o mesmo* a todos os príncipes do rei, ouvindo o feito da rainha; e, *assim, haverá* assaz desprezo e indignação.

¹⁹ Se bem parecer ao rei, saia da sua parte um edito real, e escreva-se nas leis dos persas e dos medos, e não se revogue que Vasti não entre *mais* na presença do rei Assuero, e o rei dê o reino dela à sua companheira que seja melhor do que ela.

²⁰ E, ouvindo-se o mandado que o rei decretar em todo o seu reino (porque é grande), todas as mulheres darão honra a seus maridos, desde a maior até à menor.

²¹ E pareceram bem essas palavras aos olhos do rei e dos príncipes; e fez o rei conforme a palavra de Memucã.

²² Então, enviou cartas a todas as províncias do rei, a cada província segundo a sua escritura e a cada povo segundo a sua língua: "Que cada homem fosse senhor em sua casa; e *que isso se* publicasse em todos os povos conforme a língua de cada um.

Assuero casa com Ester

2 Passadas essas coisas, e apaziguado já o furor do rei Assuero, lembrou-se de Vasti, e do que fizera, e do que se tinha decretado *a* seu respeito.

² Então, disseram os jovens do rei que lhe serviam: Busquem-se para o rei moças virgens, formosas à vista.

³ E ponha o rei comissários em todas as províncias do seu reino, que reúnam todas as moças virgens, formosas à vista, na fortaleza de Susã, na casa das mulheres, debaixo da mão de Hegai, eunuco do rei, guarda das mulheres, e dêem-se-lhes os seus enfeites.

^{1.10}: 2Sm 13.28 ^{1.10}: Et 7.9 ^{1.13}: 1Cr 12.32; Jr 10.7; Dn 2.12; Mt 2.1 ^{1.14}: 2Rs 25.19; Ed 7.14 ^{1.17}: Et 5.33 ^{1.20}: Et 5.33; Cl 3.18; 1Pe 3.1 ^{1.22}: Et 8.9
^{1.22}: Et 5.22-24; 1Tm 2.12 ^{2.1}: Et 1.19-20

foi destituída em 483/482 a.C., mas é mencionada novamente nos registros antigos como a rainha-mãe durante o reinado de seu filho, Artaxerxes, que sucedeu Assuero. Ao final do reinado de Assuero, Ester poderia já ter morrido ou Vasti conseguiu recuperar sua influência perdida através do seu filho.

1.10 - Alguns conselheiros e oficiais do governo eram castrados para que não pudessem ter filhos e então se rebelarem tentando estabelecer uma dinastia própria. Um oficial castrado era chamado de eunuco.

1.10,11 - Assuero, influenciado pelo vinho, tomou uma decisão precipitada, baseada em seus sentimentos. Seu autocontrole e sabedoria prática foram enfraquecidos pelo excesso de vinho. Quando alguém não pensa com clareza toma decisões erradas. Baseie suas decisões em cuidadosas análises, e não na emoção do momento. Decisões impulsivas sempre causam grandes problemas.

1.12 - A rainha Vasti se recusou a desfilar diante dos amigos do rei, possivelmente por ser contra o costume persa uma mulher apresentar-se diante de uma reunião pública de homens. Este conflito entre o costume persa e a ordem do rei colocou-a em uma difícil situação, e ela escolheu não obedecer à ordem de seu marido embriagado, na esperança de que ele, mais tarde, recobrasse o juízo. Alguns sugerem que Vasti estava grávida de Artaxerxes, que nasceu em 483 a.C. e não queria ser vista em público naquele estado.

Qualquer que tenha sido o motivo, sua atitude foi uma quebra de protocolo que também colocou Assuero em situação difícil. Se uma ordem era expedida por um rei persa, ele nunca poderia revertê-la (leia nota sobre 1.19). Enquanto se preparava para invadir a Grécia, Assuero havia convidado muitos importantes

oficiais de todo o império para ver o seu poder, riqueza e autoridade. Caso sua autoridade sobre a própria esposa fosse colocada em dúvida, sua credibilidade militar — o maior critério de sucesso para um rei da antiguidade — seria prejudicada. Além disso, o rei Assuero estava acostumado a ter o que queria.

1.15 - Os reis do Oriente Médio não costumavam ter um relacionamento pessoal com suas esposas. Assuero demonstra isso porque 1) possuía um harém (2.3); 2) não demonstrou respeito pela pessoa de Vasti (1.10-12); 3) Ester, quando se tornou rainha, não o via por longos períodos de tempo (4.11).

1.16-21 - Talvez o pensamento desse conselheiro tenha sido obscurecido pela bebida. Com certeza esta lei não fez com que as mulheres daquele país respeitassem a seus maridos. O respeito entre homem e mulher vem da mútua apreciação como seres criados à imagem de Deus, não de ordens e pronunciamentos legais. A obediência forçada é um substituto pobre para o amor e o respeito que esposas e maridos devem ter uns pelos outros.

1.19 - O rei persa era tido como um deus por muitos de seus súditos; assim sendo, quando expedia uma lei ou ordem, ela permanecia para sempre (leia notas 8.8 e Dn 6.8,9). Outra lei poderia ser expedida para neutralizar os efeitos de uma antiga lei.

2.1 - A frase "lembrou-se de Vasti" pode significar que o rei começou a sentir saudades da sua rainha e do que ela havia feito por ele. Mas também se lembrou que em sua raiva a havia expulsado da sua presença com um decreto que não poderia ser anulado.

2.3,14-17 - Os reis persas possuíam não apenas várias jóias como também um grande número de mulheres. Essas jovens virgens eram arrancadas de seus lares e requisitadas para vive-

⁴ E a moça que parecer bem aos olhos do rei reine em lugar de Vasti. E isso pareceu bem aos olhos do rei, e assim fez.

⁵ Havia, então, um homem judeu na fortaleza de Susã, cujo nome era Mardoqueu, filho de Jair, filho de Simci, filho de Quis, homem benjamita,

⁶ que ^afora transportado de Jerusalém com os cativos que foram levados com Jeconias, rei de Judá, ao qual transportara Nabucodonosor, rei de Babilônia.

⁷ Este criara a Hadassa (^cque é Ester, filha do seu tio), porque não tinha pai nem mãe; e era moça bela de

^a2.6: 2Rs 24.14-15; 2Cr 36.10,20; Jr 24.1 ^c2.7: Et 2.15

Após o último levante de Jerusalém contra o domínio de Nabucodonosor, a família de Mardoqueu foi deportada para a Babilônia. Ele provavelmente nasceu em Susã, cidade que se tornou uma das capitais do Império Persa após Ciro ter conquistado a Babilônia. Também herdou uma posição oficial entre os judeus cativos, que o manteve no palácio mesmo após a expulsão dos babilônios. Certa feita, ficou sabendo de uma conspiração para assassinar o rei Assuero, contou a trama a Ester e salvou a vida do monarca.

A vida de Mardoqueu foi repleta de desafios, os quais ele transformou em oportunidades. Quando os pais de Ester morreram, ela foi adotada por seu primo Mardoqueu. Os próprios pais dele provavelmente haviam sido mortos e ele sentiu-se responsável por ela. Mais tarde, quando foi recrutada para o harém de Assuero e escolhida rainha, Mardoqueu continuou a aconselhá-la. Logo depois disso, ele se pôs em conflito com o segundo no comando do império, Hamã. Embora disposto a servir o rei, Mardoqueu se recusou a curvar-se e reverenciar o representante do rei. Hamã ficou furioso. Por isso, ele planejou matar Mardoqueu e todos os judeus. Seu plano se tornou lei para os medos e os persas, e parecia que os judeus estavam irremediavelmente condenados.

Mardoqueu, disposto a servir a Deus onde quer que estivesse, tomou a iniciativa de contatar Ester e lhe dizer que talvez o único motivo de Deus ter permitido que ela fosse a rainha era para interceder ao rei e salvar o seu povo desta ameaça. Mas Deus também o havia colocado no lugar certo anos antes. Deus revelou ao rei durante sua leitura noturna dos documentos históricos que Mardoqueu já havia salvado sua vida uma vez, e o rei percebeu que nunca havia agradecido a Mardoqueu. A grande honraria que o rei proporcionou a Mardoqueu arruinou o plano de Hamã de pendurá-lo na forca. Deus havia preparado uma eficiente estratégia contra a qual o plano de Hamã não poderia prevalecer.

Mais tarde, Mardoqueu instituiu a festa judaica do Purim. Ele teve uma longa carreira de serviços prestados ao rei e em favor dos judeus. Na vida de Mardoqueu, Deus combinou caráter e circunstâncias para realizar grandes coisas. Ele não mudou seu estilo de trabalho. Deus está usando as situações que você enfrenta a cada dia para tecer um padrão de santidade em seu caráter. Pare e peça ajuda a Deus para agir de forma correta nas situações em que você se encontra hoje.

Pontos fortes e êxitos:

- Denunciou uma conspiração de assassinato contra o rei.
- Atencioso o suficiente para adotar sua prima.
- Recusou-se a curvar-se diante de qualquer pessoa, exceto Deus.
- Ocupou o lugar de Hamã como segunda pessoa no comando do reino de Assuero.

Lições de vida:

- As oportunidades que temos são mais importantes do que aquelas que desejaríamos ter tido.
- Podemos confiar em Deus para tecer os acontecimentos da vida para o nosso bem, embora possamos não estar aptos a enxergar a totalidade da sua atuação.
- As recompensas pelas atitudes corretas são algumas vezes adiadas, mas são garantidas pelo próprio Deus.

Informações essenciais:

- Local: Susã, uma das várias capitais da Pérsia.
- Ocupação: Oficial judeu que se tornou o segundo de Assuero.
- Familiares: Filha adotiva - Ester; pai - Jair.
- Contemporâneos: Assuero e Hamã.

Versículo-chave:

"Porque o judeu Mardoqueu foi o segundo depois do rei Assuero, e grande para com os judeus, e agradável para com a multidão de seus irmãos, procurando o bem do seu povo e trabalhando pela prosperidade de toda a sua nação" (Et 10.3).

A história de Mardoqueu é contada no livro de Ester.

rem em um local separado próximo ao palácio, chamado harém. Seu único propósito era servir ao rei e aguardar o seu chamado para o prazer sexual. Elas raramente viam o rei, e suas vidas eram restritas e entediadas. Caso fosse rejeitada, Ester se tornaria uma das muitas moças a encontrar-se com o rei uma vez e ser então esquecida. Mas a presença e a beleza de Ester agradaram ao rei de tal forma que ela foi coroada rainha no palácio do Vasti. A rainha ocupava uma posição mais influente do que a concubina, e possuía mais liberdade e autoridade do que as outras no harém. Mas mesmo sendo rainha, Ester gozava de poucos direitos — especialmente porque havia sido escolhida para substituir uma mulher que se tornara muito arrogante.

2.5, 6 - Mardoqueu era judeu. A população judaica havia aumentado desde seu exílio cem anos antes. Eles tinham conquistado ampla liberdade, podiam ter seus próprios negócios e ocupar posições no governo (2.19; Dn 6.3).

2.6 - A Bíblia sugere que Mardoqueu fora exilado de Jerusalém por Nabucodonosor. Caso esta seja uma referência ao próprio Mardoqueu, ele deveria ter mais de cem anos na época desta história. No original hebraico, a frase traduzida "que fora transportado de Jerusalém", referindo-se a Mardoqueu, pode também significar "sua família havia sido exilada". Poderia significar que os bisavós de Mardoqueu é que foram levados cativos em vez do próprio primo de Ester.

aparência e formosa à vista; e, morrendo seu pai e sua mãe, Mardoqueu a tomara por sua filha.

⁸ Sucedeu, pois, que, divulgando-se o mandado do rei e a sua lei e ajuntando-se muitas moças na fortaleza de Susã, debaixo da mão de Hegai, também levaram Ester à casa do rei, debaixo da mão de Hegai, guarda das mulheres.

⁹ E a moça pareceu formosa aos seus olhos e alcançou graça perante ele; pelo que se apressou a dar-lhe os seus enfeites e os seus alimentos, como também em lhe dar sete moças de respeito da casa do rei; e a fez passar com as suas moças ao melhor lugar da casa das mulheres.

¹⁰ Ester, porém, não declarou o seu povo e a sua parentela; porque Mardoqueu lhe tinha ordenado que o não declarasse.

¹¹ E passeava Mardoqueu cada dia diante do pátio da casa das mulheres, para se informar de como Ester passava e do que lhe sucederia.

¹² E, chegando já a vez de cada moça, para vir ao rei Assuero, depois que fora feito a cada uma segundo a lei das mulheres, por doze meses (porque assim se cumpriam os dias das suas purificações, seis meses com óleo de mirra e seis meses com especiarias e com as coisas para a purificação das mulheres),

¹³ desta maneira, pois, entrava a moça ao rei; tudo quanto ela desejava se lhe dava, para ir da casa das mulheres à casa do rei;

¹⁴ à tarde, entrava e, pela manhã, tornava à segunda casa das mulheres, debaixo da mão de Saasgaz, eunuco do rei, guarda das concubinas; não tornava mais ao rei, salvo se o rei a desejasse e fosse chamada por nome.

¹⁵ Chegando, pois, a vez de Ester, filha de Abiail, tio de Mardoqueu (que a tomara por sua filha), para ir ao rei, coisa nenhuma pediu, senão o que disse Hegai, eunuco do rei, guarda das mulheres; e alcançava Ester graça aos olhos de todos quantos a viam.

¹⁶ Assim, foi levada Ester ao rei Assuero, à casa real, no décimo mês, que é o mês de tebet, no sétimo ano do seu reinado.

¹⁷ E o rei amou a Ester mais do que a todas as mulheres, e ela alcançou perante ele graça e benevolência

mais do que todas as virgens; e pôs a coroa real na sua cabeça e a fez rainha em lugar de Vasti.

¹⁸ Então, o rei fez um grande convite a todos os seus príncipes e aos seus servos para a festa de Ester; e deu repouso às províncias e fez presentes segundo o estado do rei.

¹⁹ E, reunindo-se segunda vez as virgens, Mardoqueu estava assentado à porta do rei.

²⁰ Ester, porém, não declarava a sua parentela e o seu povo, como Mardoqueu lhe ordenara; porque Ester cumpria o mandado de Mardoqueu, como quando a criara.

Mardoqueu descobre uma conspiração

²¹ Naqueles dias, assentando-se Mardoqueu à porta do rei, dois eunucos do rei, dos guardas da porta, Bigtã e Teres, grandemente se indignaram e procuraram pôr as mãos sobre o rei Assuero.

²² E veio isso ao conhecimento de Mardoqueu, e ele o fez saber à rainha Ester, e Ester o disse ao rei, em nome de Mardoqueu.

²³ E inquiriu-se o negócio, e se descobriu; e ambos foram enforcados numa forca. Isso foi escrito no livro das crônicas perante o rei.

2. Os judeus são ameaçados

Hamã é exaltado e cria ódio a Mardoqueu

3 Depois dessas coisas, o rei Assuero engrandeceu a Hamã, filho de Hamedata, agagita, e o exaltou; e pôs o seu lugar acima de todos os príncipes que estavam com ele.

² E todos os servos do rei, que estavam à porta do rei, se inclinavam e se prostravam perante Hamã; porque assim tinha ordenado o rei acerca dele; porém Mardoqueu não se inclinava nem se prostrava.

³ Então, os servos do rei, que estavam à porta do rei, disseram a Mardoqueu: Por que traspassas o mandado do rei?

⁴ Sucedeu, pois, que, dizendo-lhe eles isso, de dia em dia, e não lhes dando ele ouvidos, o fizeram saber a Hamã, para verem se as palavras de Mardoqueu se sustentariam, porque ele lhes tinha declarado que era judeu.

^{2.8:} Et 2.3 ^{2.9:} Et 2.3,12 ^{2.10:} Et 2.20 ^{2.15:} Et 2.7 ^{2.18:} Et 1.3 ^{2.19:} Et 2.21; 3.2 ^{2.20:} Et 2.10 ^{2.22:} Et 6.2 ^{2.23:} Et 6.1 ^{3.1:} Nm 24.7; 1Sm 15.8
^{3.2:} Et 2.19 ^{3.2:} Et 3.5 ^{3.3:} Et 3.2

2.10 - Relativamente sem direitos e com pouco acesso ao rei, era melhor que Ester não revelasse a sua identidade. Se por um lado, a ousadia em expressar a nossa identidade como povo de Deus é responsabilidade nossa, em outros momentos uma boa estratégia é ficar quietos até recebermos o direito de ser ouvidos. Isto é especialmente aplicável nas situações em que lidamos com pessoas que possuem autoridade sobre nós. No entanto, podemos sempre ver a diferença que Deus faz em nossa vida.

2.17 - Deus colocou a jovem Ester no trono antes mesmo que os judeus enfrentassem a possibilidade da completa destruição (3.5ss), para que quando surgisse o problema, ela já estivesse em posição adequada para ajudar. Nenhum esforço humano poderia impedir o plano de Deus de enviar o Messias à terra como judeu. Se você estiver trocando de emprego, de posição ou de moradia e não conseguir enxergar o propósito de Deus em sua situação, compreenda tão-somente que Deus está no con-

trole. Ele pode estar colocando-o numa posição onde você será capaz de ajudar quando surgir a necessidade.

3.2 - A determinação de Mardoqueu vinha da sua fé em Deus. Ele não fez uma pesquisa antecipada para determinar o modo mais seguro e popular de agir; ele teve a coragem de resistir sozinho. Fazer o que é certo nem sempre o tomará popular. Os que fazem o que é certo sempre estão em minoria, mas obedecer a Deus é mais importante do que obedecer as pessoas (At 5.29).

3.2-4 - Mardoqueu se recusou a curvar-se perante Hamã. Os judeus algumas vezes se curvavam para as autoridades governamentais, como sinal de respeito (Gn 23.7; 1 Sm 24.8), mas os ancestrais de Hamã eram inimigos antigos dos judeus. Israel havia recebido a ordem de Deus para destruir os amalequitas e apagar "a memória de Amaleque de debaixo do céu" (Dt 25.17-19; leia também Êx 17.16). Mardoqueu não se curva-

⁵ Vendo, pois, Hamã que Mardoqueu não se inclinava nem se prostrava diante dele, Hamã se encheu de furor.

⁶ Porém, em seus olhos, teve em pouco o pôr as mãos só sobre Mardoqueu (porque lhe haviam declarado o povo de Mardoqueu); Hamã, pois, procurou destruir todos os judeus que *havia* em todo o reino de Assuero, ao povo de Mardoqueu.

Hamã pretende matar todos os judeus

⁷ No primeiro mês (que é o mês de nisã), no ano duodécimo do rei Assuero, se lançou Pur, isto é, a sorte, perante Hamã, de dia em dia e de mês em mês, até ao duodécimo mês, que é o mês de adar.

⁸ E Hamã disse ao rei Assuero: Existe espalhado e dividido entre os povos em todas as províncias do teu

reino um povo *cujas leis são diferentes das leis* de todos os povos e que não cumpre as leis do rei; pelo que não convém ao rei deixá-lo *ficar*.

⁹ Se bem parecer ao rei, escreva-se que os matem; e eu porei nas mãos dos que fizerem a obra dez mil talentos de prata, para que entrem nos tesouros do rei.

¹⁰ Então, tirou o rei o anel da sua mão e o deu a Hamã, filho de Hamedata, agagita, adversário dos judeus.

¹¹ E disse o rei a Hamã: Essa prata te é dada, como também esse povo, para fazeres dele o que bem *parecer* aos teus olhos.

¹² Então, chamaram os escrivães do rei no primeiro mês, no dia treze do mesmo, e conforme tudo quanto Hamã mandou se escreveu aos príncipes do rei, e aos governadores que *havia* sobre cada província, e aos

^{3.5}: Et 3.2; 5.9; Dn 3.19 ^{3.7}: Et 9.24 ^{3.8}: Ed 4.13; At 16.20 ^{3.10}: Gn 41.42; Et 8.2,8 ^{3.12}: Et 8.9

A PRESENÇA DE DEUS NOS BASTIDORES DO LIVRO DE ESTER

Embora o nome de Deus não seja mencionado no texto hebraico de Ester, Ele se faz conhecido das seguintes formas:

Referências Indiretas

2.17.

Ester, que adorava a Deus, tornou-se rainha.

4.14.

A existência de Deus e seu poder sobre as questões do povo são presumíveis.

4.16.

O jejum era uma atividade espiritual distinta, normalmente ligada à oração.

Incidentes Divinos

O livro de Ester está repleto de intervenções divinas

2.21,23 . . .

Mardoqueu ouve por acaso um complô de assassinato e salva a vida do rei.

6.1.

Assuero não consegue dormir e decide ler um livro de história.

6.2.

Assuero lê exatamente a página indicada para o momento, a qual o lembra sobre uma recompensa não paga a Mardoqueu.

7.9,10 . . .

O plano de Hamã é revertido — as pretendidas vítimas se tornam vitoriosas.

Por que o nome de Deus foi omitido do livro de Ester? Havia muitos deuses no Oriente Médio e no Império Persa. Normalmente, seus nomes eram mencionados em documentos oficiais para controlar as pessoas que adoravam aos deuses particulares. Os judeus eram o único povo que pertencia ao Deus verdadeiro. Uma história sobre eles era naturalmente uma referência sobre Deus, pois até o nome "judeu" possuía a conotação de alguém que adorava a *Yahweh*.

ria diante do maligno Hamã e, através desse ato, reconhecê-lo como um deus. Os três amigos de Daniel tiveram a mesma convicção (Dn 3). Devemos adorar somente a Deus. Nunca devemos permitir que qualquer pessoa, instituição ou governo ocupe o lugar de Deus. Quando as pessoas requererem lealdade ou algum tipo de serviço da sua parte que não honre a Deus, fique firme. Pode ser o momento de tomar uma posição.

3.5,6 - Por que Hamã queria destruir todos os judeus se apenas um homem o tinha desafiado? 1) Hamã era agagita (3.1), um descendente de Agague, rei dos amalequitas (1 Sm 15.20). Os amalequitas eram antigos inimigos dos israelitas (leia Êx 17.16; Dt 25.17-19). O ódio de Hamã estava direcionado não só a Mardoqueu como também a todos os judeus. 2) Como segundo no comando do Império Persa (3.1), Hamã adorava seu poder e autoridade e a reverência a ele demonstrada. No entanto, os judeus viam a Deus como sua autoridade máxima e não a um homem. Hamã percebeu que a única forma de satisfazer seus anseios egoístas era matar a todos os que negassem sua autoridade. Sua busca de poder pessoal e seu ódio pela raça judaica o consumia.

3.5,6 - Hamã adorava o poder e o prestígio da sua posição, e ficou enfurecido quando Mardoqueu não respondeu com a reverência requerida. A fúria de Hamã não era apenas contra Mardoqueu, mas contra o que ele defendia — a dedicação dos judeus a Deus como única autoridade digna de reverência. A atitude de Hamã foi preconceituosa: Ele odiava um grupo de pes-

soas por terem um credo ou cultura diferente. O preconceito é proveniente do orgulho pessoal — considerar-se melhor do que as outras pessoas. Ao final, Hamã foi punido por sua atitude arrogante (7.9,10). Deus julgará duramente os preconceituosos e aqueles cujo orgulho os leve a menosprezar as pessoas.

3.7 - Hamã lançou sortes para escolher o melhor dia para executar seu plano. Mal sabia ele que estava jogando segundo a vontade de Deus, pois o dia da morte foi escolhido para quase um ano mais tarde, dando a Ester tempo suficiente para que pudesse fazer seu pedido ao rei. A palavra persa para "sorte" era Purim, que veio a ser o nome do feriado celebrado pelos judeus quando foram libertos. No dia escolhido por Hamã para o extermínio da raça judaica, Deus lhes deu um grande livramento.

3.9 - Hamã devia estar esperando reunir uma enorme quantia de dinheiro, saqueando as casas e os negócios dos judeus que seriam mortos através desse decreto.

3.10-12 - Governantes do mundo antigo usavam anéis com sinetes como assinaturas pessoais. A superfície do anel possuía uma impressão de metal, madeira ou osso; o de Assuero era provavelmente feito de prata ou ouro. Cada indivíduo possuía sua própria marca. As cartas eram seladas pressionando o anel na cera macia, e os documentos oficiais eram reconhecidos pelo uso do sinete real. Ao entregar a Hamã seu anel com sinete, Assuero deu a ele sua assinatura pessoal e com isso, a autoridade

principais de cada povo; a cada província segundo a sua escritura e a cada povo segundo a sua língua; em nome do rei Assuero se escreveu, e com o anel do rei se selou.

¹³ E as cartas se enviaram pela mão dos correios a todas as províncias do rei, que destruíssem, matassem, e lançassem a perder a todos os judeus desde o moço até ao velho, crianças e mulheres, em um mesmo dia, a treze do duodécimo mês (que é mês de adar), e que saqueassem o seu despojo.

¹⁴ Uma cópia do escrito para que se proclamasse a lei em cada província foi enviada a todos os povos, para que estivessem preparados para aquele dia.

¹⁵ Os correios, pois, impelidos pela palavra do rei, saíram, e a lei se proclamou na fortaleza de Susã; e o rei e Hamã se assentaram a beber; porém a cidade de Susã estava confusa.

A consternação e tristeza dos judeus

4 Quando Mardoqueu soube tudo quanto se havia passado, rasgou Mardoqueu as suas vestes, e vestiu-se de um pano de saco com cinza, e saiu pelo meio da cidade, e clamou com grande e amargo clamor;

² e chegou até diante da porta do rei; porque ninguém vestido de pano de saco podia entrar pelas portas do rei.

³ E em todas as províncias aonde a palavra do rei e a sua lei chegavam havia entre os judeus grande luto, com jejum, e choro, e lamentação; e muitos estavam deitados em pano de saco e em cinza.

⁴ Então, vieram as moças de Ester e os seus eunucos e fizeram-lhe saber, com o que a rainha muito se doeu; e mandou vestes para vestir a Mardoqueu e tirar-lhe o seu silício; porém ele não as aceitou.

⁵ Então, Ester chamou a Hataque (um dos eunucos do rei, que *este* tinha posto na presença dela) e deu-lhe mandado para Mardoqueu, para saber que *era* aquilo e para quê.

^{13,12}: Et 1.22; 8.9 ^{13,13}: 1Rs 21.8; Et 8.8,10,12 ^{13,13}: Et 8.11 ^{13,14}: Et 8.13-14 ^{13,15}: Et 8.15; Pv 29.2 ^{4,1}: Gn 27.34; Js 7.6; 2Sm 1.11; Ez 27.30 ^{4,7}: Et 3.9 ^{4,8}: Et 3.14-15 ^{4,11}: Et 5.1-2; 8.4; Dn 2.9 ^{4,16}: Et 3.5

⁶ E, saindo Hataque a Mardoqueu, à praça da cidade que *estava* diante da porta do rei.

⁷ Mardoqueu lhe fez saber tudo quanto lhe tinha sucedido, como também a oferta da prata que Hamã dissera que daria para os tesouros do rei pelos judeus, para os lançar a perder.

⁸ Também lhe deu a cópia da lei escrita que se publicara em Susã para os destruir, para *a* mostrar a Ester, e *lha* fazer saber, e para lhe ordenar que fosse *ter com* o rei, e lhe pedisse, e suplicasse na sua presença pelo seu povo.

⁹ Veio, pois, Hataque e fez saber a Ester as palavras de Mardoqueu.

¹⁰ Então, disse Ester a Hataque e mandou-lhe *dizer* a Mardoqueu:

¹¹ Todos os servos do rei e o povo das províncias do rei bem sabem que para todo homem ou mulher que entrar ao rei, no pátio interior, *sem* ser chamado, *não há senão* uma sentença, a de morte, salvo se o rei entender para ele o cetro de ouro, para que viva; e eu, nestes trinta dias, não sou chamada para entrar ao rei.

¹² E fizeram saber a Mardoqueu as palavras de Ester.

¹³ Então, disse Mardoqueu que tornassem a dizer a Ester: Não imagines, em teu ânimo, que escaparás na casa do rei, mais do que todos os *outros* judeus.

¹⁴ Porque, se de todo te calares neste tempo, socorro e livramento doutra parte virá para os judeus, mas tu e a casa de teu pai perecereis; e quem sabe se para tal tempo como este chegaste a este reino?

¹⁵ Então, disse Ester que tornassem *a dizer* a Mardoqueu:

¹⁶ Vai, e ajunta todos os judeus que se acharem em Susã, e jejuai por mim, e não comais nem bebais por três dias, nem de dia nem de noite, e eu e as minhas moças também assim jejuaremos; e assim irei ter com o rei, ainda que não é segundo a lei; e, perecendo, pereço.

de para fazer o que desejasse. Mal sabia o rei que seu próprio anel assinaria o decreto de morte para sua rainha, Ester.

4.11—5.2 - Ester arriscou sua vida se apresentando diante do rei. Sua atitude corajosa nos proporciona um exemplo a seguir ao nos depararmos com difíceis ou perigosas tarefas. Assim como Ester podemos: 1) Calcular o custo: Ester percebeu que sua vida estava em perigo. 2) Estabelecer prioridades. Ela acreditava que a segurança da raça judaica era mais importante do que a sua vida. 3) Estar preparados: Ela reuniu um grupo de apoio e jejuou. 4) Determinar o curso da ação e prosseguir com confiança. Ela não pensou muito sobre isso, permitindo que o tempo enfraquecesse seu compromisso com o que precisava ser feito. Você precisa enfrentar um público hostil, confrontar algum amigo com um assunto delicado, ou falar com sua família sobre mudanças que precisam ser feitas? Em vez de sentir-se apavorado com essas situações difíceis ou deixá-las de lado, tome uma atitude com confiança, seguindo o exemplo de Ester.

4.13 - Embora Ester fosse a rainha e compartilhasse alguns dos poderes do rei e suas riquezas, ela ainda precisava da proteção de Deus e de sabedoria. Ninguém está seguro em suas próprias forças em qualquer sistema político. É tolice acreditar que riqueza ou posição pode nos proteger contra o perigo. O livramento vem apenas de Deus.

4.13,14 - Após ter sido expedido o decreto para matar os judeus, Mardoqueu e Ester poderiam ter se desesperado, decidindo salvar apenas a si próprios, ou ter somente aguardado uma intervenção de Deus. Ao contrário, eles viram que Deus os havia colocado em suas posições com um propósito, para que eles aproveitassem o momento certo e agissem. Quando estiver ao nosso alcance salvar as pessoas, precisamos fazê-lo. Em uma situação onde a vida é ameaçada, não se acovarde, não se comporte de forma egoísta, não espere que Deus faça todas as coisas. Ao invés disso, peça direção a Deus e aja! Deus pode tê-lo colocado na posição em que você se encontra apenas "para tal tempo como este?"

4.14 - Deus não é especificamente mencionado no livro de Ester, porém fica claro que Mardoqueu esperava que Deus libertasse o seu povo. Embora o livro de Ester não mencione o nome de Deus diretamente, a presença dele ecoa em suas páginas. Ester e Mardoqueu acreditavam no cuidado de Deus, e pelo fato de eles terem agido no momento certo, Deus os usou para salvar o seu povo.

4.16 - Ao proclamar o jejum, Ester estava pedindo que os judeus orassem pedindo a ajuda de Deus em sua perigosa missão. No AT, a oração era sempre acompanhada do jejum (leia Êx 34.28; Dt 9.9; Ed 8.21-23). Uma importante função da comu-

¹⁷ Então, Mardoqueu foi e fez conforme tudo quanto Ester lhe ordenou.

3. Ester intercede pelos judeus

Ester entra à presença do rei e convida-o e a Hamã para dois banquetes

5 Succebeu, pois, que, ao terceiro dia, “Ester se vestiu de suas vestes reais e se pôs no pátio interior da casa do rei, defronte do aposento do rei; e o rei

estava assentado sobre o seu trono real, na casa real, defronte da porta do aposento.

² E sucedeu que, vendo o rei a rainha Ester, que estava no pátio, ela alcançou graça aos seus olhos; e o rei apontou para Ester com o cetro de ouro, que *tinha* na sua mão, e Ester chegou e tocou a ponta do cetro.

³ Então, o rei lhe disse: Que é o que tens, rainha Ester, ou qual é a tua petição? Até metade do reino se te dará.

⁴ 5.1: Et 4.11,16; 6.4 ⁵ 5.2: Et 4.11; 8.4; Pv 21.1 ⁶ 5.3: Mc 6.23



Estimamos a segurança, mesmo sabendo que neste mundo não seja algo garantido — as posses podem ser destruídas, a beleza se desvanece, os relacionamentos podem ser rompidos e a morte é inevitável. A verdadeira segurança, então, deve ser encontrada após esta vida. Somente quando a nossa segurança repousa em Deus e em sua imutável natureza é que podemos enfrentar os desafios que a vida certamente trará ao nosso caminho.

A beleza e o caráter de Ester conquistaram o coração de Assuero (ou Xerxes), e assim o rei fez de Ester sua rainha. Mesmo em sua posição tão favorecida, ela arriscou a própria vida, entrando à presença do rei sem ser chamada. Não havia sequer a garantia de que o rei a receberia. Embora fosse a rainha, não estava completamente segura. Mas, com cautela e coragem, Ester decidiu arriscar sua vida, abordando o rei a favor de seu povo.

Ela elaborou os seus planos cuidadosamente. Pediu aos judeus que jejuassem e orassem com ela antes de entrar à presença do rei. Então, no dia escolhido, Ester foi à presença de Assuero, e este lhe pediu que se aproximasse e falasse. Porém, em vez de expressar seu pedido de forma direta, Ester convidou o rei e Hamã para um banquete. Assuero era suficientemente sagaz para perceber que a rainha tinha algo em mente; no entanto, ela transmitiu a importância da questão, insistindo em um segundo banquete.

Neste interim, Deus estava trabalhando “nos bastidores”. O Senhor fez com que o rei lesse os registros históricos do reino, à noite, e descobrisse que Mardoqueu certa vez salvou a sua vida. Assuero não perdeu tempo para honrar Mardoqueu por tal ato. Durante o segundo banquete, Ester revelou ao rei a conspiração de Hamã contra os judeus, e este foi sentenciado. Existe uma rigorosa justiça na morte de Hamã na força que ele mesmo havia construído para Mardoqueu, e parece muito adequado que o dia em que os judeus deveriam ser assassinados tenha se tornado o dia da morte de seus inimigos. O risco que Ester correu confirmou que Deus era a fonte de sua segurança.

Quanto de sua segurança reside em suas posses, posição ou reputação? Deus não pôs você nesta posição apenas para seu próprio benefício: Ele o fez para que você o sirva. Como no caso de Ester, isto pode envolver o risco de sua segurança. Você está disposto a permitir que Deus seja a sua maior segurança?

Pontos fortes e êxitos:

- Sua beleza e seu caráter conquistaram o coração do rei da Pérsia.
- Combinou a coragem com um cuidadoso planejamento.
- Estava aberta a conselhos e disposta a agir.
- Preocupava-se mais com os outros do que com a sua própria segurança.

Lições de vida:

- Servir a Deus frequentemente exige que arrisquemos a nossa própria segurança.
- Deus tem sempre um propósito para as situações em que nos coloca.
- Embora a coragem seja sempre uma qualidade vital, ela não substitui o cuidadoso planejamento.

Informações essenciais:

- Local: Império Persa.
- Ocupação: Mulher de Assuero (Xerxes), rainha da Pérsia.
- Familiares: Primo - Mardoqueu; esposo - Assuero; pai - Abiail.

Versículo-chave:

“Vai, e ajunta todos os judeus que se acharem em Susã, e jejuai por mim, e não comais nem bebais por três dias, nem de dia nem de noite, e eu e as minhas moças também assim jejuaremos; e assim irei ter com o rei, ainda que não é segundo a lei; e, perecendo, pereço” (Et 4.16).

A história de Ester é relatada no livro de Ester.

nidade de crentes é o apoio mútuo nos tempos difíceis. Quando estiver passando por lutas, busque auxílio junto aos irmãos em Cristo, compartilhando suas lutas e obtendo forças nos relacionamentos. Peça que eles orem por você. E quando outras pessoas precisarem de apoio, não se furte a oferecê-lo.

4.16 - “Salve a sua pele” e “Seja sempre o primeiro” são lemas mundiais que refletem nossa egoísta perspectiva de vida. A atitude de Ester contrasta muito com essa visão. Ela sabia o que precisava fazer, e que isso poderia custar sua própria vida. Contudo, ela disse: “E perecendo, pereço”. Devemos ter o mesmo

compromisso de fazer o que é certo a despeito das possíveis consequências. Você procura salvar a si mesmo permanecendo em silêncio em vez de defender o que é certo? Decida fazer a vontade de Deus, e confie nele para obter resultados positivos.

4.17—5.1 - Deus estava no controle, mas mesmo assim Mardoqueu e Ester tiveram que agir. É difícil entender como ambas as situações podem ocorrer ao mesmo tempo, mas elas ocorrem. Deus escolhe trabalhar através daqueles que agem de forma determinada em seu favor. Devemos orar como se todas as coisas dependessem de Deus e agirmos como se tudo depen-

⁴ E disse Ester: Se bem parecer ao rei, venha o rei e Hamã hoje ao banquete que tenho preparado para o rei.

⁵ Então, disse o rei: Fazei apressar a Hamã, que cumpra o mandado de Ester. Vindo, pois, o rei e Hamã ao banquete, que Ester tinha preparado,

⁶ disse o rei a Ester, no banquete do vinho: Qual é a tua petição? E se te dará. E qual é o teu requerimento? E se fará, ainda até metade do reino.

⁷ Então, respondeu Ester e disse: Minha petição e requerimento é:

⁸ se achei graça aos olhos do rei, e se bem parecer ao rei conceder-me a minha petição e outorgar-me o meu requerimento, venha o rei com Hamã ao banquete que lhes hei de preparar, e amanhã farei conforme o mandado do rei.

⁹ Então, saiu Hamã, naquele dia, alegre e de bom ânimo; porém, vendo Hamã a Mardoqueu à porta do rei e que não se levantara nem se movera diante dele, então, Hamã se encheu de furor contra Mardoqueu.

¹⁰ Hamã, porém, se refreou e veio à sua casa; e enviou e mandou vir os seus amigos e a Zeres, sua mulher.

¹¹ E contou-lhes Hamã a glória das suas riquezas, e a multidão de seus filhos, e tudo em que o rei o tinha engrandecido, e aquilo em que o tinha exaltado sobre os príncipes e servos do rei.

¹² Disse mais Hamã: Tampouco a rainha Ester a ninguém fez vir com o rei ao banquete que tinha preparado, senão a mim; e também para amanhã estou convidado por ela juntamente com o rei.

¹³ Porém tudo isso não me satisfaz, enquanto vir o judeu Mardoqueu assentado à porta do rei.

¹⁴ Então, lhe disse Zeres, sua mulher, e todos os seus amigos: Faça-se uma forca de cinquenta côvados de altura, e amanhã diga ao rei que enforcuem nela Mardoqueu e, então, entra alegre com o rei ao banquete. E esse conselho bem pareceu a Hamã, e mandou fazer a forca.

O rei lê as crônicas e determina honrar Mardoqueu

6 Naquela mesma noite, fugiu o sono do rei; então, mandou trazer o livro "das memórias das crônicas, e se leram diante do rei.

² E achou-se escrito que Mardoqueu tinha dado notícia de Bigtã e de Teres, dois eunucos do rei, dos da guarda da porta, de que procuraram pôr as mãos sobre o rei Assuero.

³ Então, disse o rei: Que honra e galardão se deu por isso a Mardoqueu? E os jovens do rei, seus servos, disseram: Coisa nenhuma se lhe fez.

⁴ Então, disse o rei: Quem está no pátio? E Hamã tinha entrado no pátio exterior do rei, para dizer ao rei que enforcassem a Mardoqueu na forca que lhe tinha preparado.

⁵ E os jovens do rei lhe disseram: Eis que Hamã está no pátio. E disse o rei que entrasse.

⁶ E, entrando Hamã, o rei lhe disse: Que se fará ao homem de cuja honra o rei se agrada? Então, Hamã disse no seu coração: De quem se agradará o rei para lhe fazer honra mais do que a mim?

⁷ Pelo que disse Hamã ao rei: Quanto ao homem de cuja honra o rei se agrada,

⁸ traga a veste real de que o rei se costuma vestir, monte também o cavalo em que o rei costuma andar montado, e ponha-se-lhe a coroa real na sua cabeça;

⁹ e entregue-se a veste e o cavalo à mão de um dos príncipes do rei, dos maiores senhores, e vistam dele aquele homem de cuja honra se agrada; e levem-no a cavalo pelas ruas da cidade, e apregoe-se diante dele: Assim se fará ao homem de cuja honra o rei se agrada!

¹⁰ Então, disse o rei a Hamã: Apressa-te, toma a veste e o cavalo, como disseste, e faz assim para com o judeu Mardoqueu, que está assentado à porta do rei; e coisa nenhuma deixes cair de tudo quanto disseste.

⁴5.6: Et 7.2; 9.12 ⁵5.9: Et 3.5 ⁵5.11: Et 3.1; 9.7 ⁵5.14: Et 6.4; 7.9 ⁵5.14: Et 7.10 ⁶6.1: Et 2.23 ⁶6.4: Et 5.1.14 ⁶6.8: 1Rs 1.33 ⁶6.9: Gn 41.43

desse de nós. Devemos evitar dois extremos: nada fazer, e achar que devemos fazer tudo.

5.9 - Ódio e amargura são como longas raízes que crescem no coração e corrompem toda uma vida. Hamã estava tão consumido pelo ódio por Mardoqueu que nem ao menos conseguiu desfrutar da honra de ser convidado para a festa de Ester. Hebreus 12.15 nos adverte que "nenhuma raiz de amargura, brotando, vos perturbe, e por ela muitos se contaminem". Não permita que o ódio e a amargura cresçam em seu coração. Caso contrário, assim como Hamã, o mal se voltará contra você (leia 6.13; 7.9, 10). Se a mera menção do nome de uma pessoa provoca a sua raiva, confesse seu rancor como um pecado. Ignorar o rancor, escondê-lo das pessoas ou modificar seu comportamento de forma superficial não é suficiente. Se o rancor não for completamente removido, ele crescerá novamente, piorando as coisas.

5.14 - A família e os amigos de Hamã, que eram tão arrogantes quanto ele, sugeriram que a forca tivesse 22 metros de altura, provavelmente construída nos muros da cidade ou em algum prédio alto. Eles queriam ter certeza de que todas as pessoas da cidade poderiam ver a morte de Mardoqueu e ser lembradas das terríveis consequências de desobedecer a Hamã. Ironicamente, essa mesma forca construída no alto permitiu que todos vissem a morte de Hamã.

6.1,2 - Sem poder dormir, o rei decidiu rever a história do seu reino, e seus servos leram para ele sobre as boas obras de Mardoqueu. Isso parece coincidência, mas Deus está sempre trabalhando. Deus também tem trabalhado em silêncio e pacientemente em sua vida. Os acontecimentos que concorrem para o bem não são mera coincidência; são resultado do soberano controle de Deus sobre o curso de nossa vida (Rm 8.28).

6.7-9 - Hamã era rico, mas desejava algo que seu dinheiro não podia comprar — respeito. Ele podia comprar ornamentos do sucesso e poder, mas sua luxúria pela popularidade havia se tornado uma obsessão. Não permita que seu desejo de aceitação, aplauso e popularidade o levem a ter atitudes imorais.

6.10-13 - Mardoqueu havia descoberto uma conspiração para assassinar o rei Assuero. Ele agiu com lealdade e salvou a vida do monarca (2.21-23). Embora suas boas obras estivessem registradas nos livros históricos, Mardoqueu não havia sido recompensado. Mas Deus estava guardando a recompensa dele para o momento certo. Assim como Hamã estava prestes a enforçar Mardoqueu injustamente, o rei estava disposto a recompensá-lo publicamente. Embora Deus tenha prometido recompensar nossas boas obras, algumas vezes pensamos que a recompensa está muito distante. Seja paciente. Deus no-la dará no momento mais adequado.

¹¹ E Hamã tomou a veste e o cavalo, e vestiu a Mardoqueu, e o levou a cavalo pelas ruas da cidade, e apregoou diante dele: Assim se fará ao homem de cuja honra o rei se agrada!

¹² Depois disso, Mardoqueu voltou para a porta do rei; porém Hamã se retirou correndo ^aa sua casa, angustiado e coberta a cabeça.

¹³ E contou Hamã a Zeres, sua mulher, e a todos os seus amigos tudo quanto lhe tinha sucedido. Então, os seus sábios e Zeres, sua mulher, lhe disseram: Se Mardoqueu, diante de quem *já* começaste a cair, é da semente dos judeus, não prevalecerás contra ele; antes, certamente cairás perante ele.

¹⁴ Estando eles ainda falando com ele, chegaram os eunucos do rei e se apressaram a levar Hamã ^aao banquete que Ester preparara.

Ester denuncia Hamã

7 Vindo, pois, o rei com Hamã, para beber com a rainha Ester,

² disse também o rei a Ester, no segundo dia, ^ano banquete do vinho: Qual é a tua petição, rainha Ester? E se te dará. E qual é o teu requerimento? Até metade do reino se fará.

³ Então, respondeu a rainha Ester e disse: Se, ó rei, achei graça aos teus olhos, e se bem parecer ao rei, dê-se-me a minha vida como minha petição e o meu povo como meu requerimento.

⁴ Porque estamos vendidos, eu e o meu povo, ^apara nos destruírem, matarem e lançarem a perder; se ainda por servos e por servas nos vendessem, calar-me-ia, ainda que o opressor não recompensaria a perda do rei.

^{6.12:} 2Cr 26.20 ^{6.14:} Et 5.8 ^{7.2:} Et 5.6 ^{7.4:} Et 3.9; 4.7

As pessoas mais arrogantes são com frequência as que precisam medir seu próprio valor pelo poder ou influência que pensam ter sobre as outras pessoas. Hamã era um líder extremamente arrogante. Ele reconhecia o rei como seu superior, mas não podia aceitar qualquer outro como igual. Quando um homem, Mardoqueu, recusou-se a curvar-se em submissão a ele, Hamã quis destruí-lo. Ele foi consumido pelo ódio a Mardoqueu. O coração dele já estava cheio de ódio racial por todo o povo judeu devido ao prolongado atrito entre os judeus e os ancestrais de Hamã, os amalequitas. A dedicação de Mardoqueu a Deus e sua recusa em dar honras a qualquer pessoa humana desafiou a religião egoísta de Hamã. Este via os judeus como uma ameaça a seu poder, e decidiu matar a todos.

Deus estava preparando a queda de Hamã e a proteção do seu povo, muito antes deste homem assumir o poder durante o reinado de Assuero. Ester, uma judia, tornou-se rainha, e Mardoqueu demonstrou lealdade ao denunciar uma conspiração para assassinar Assuero, deixando o rei em dívida para com ele. Hamã não foi apenas impedido de matar Mardoqueu, como também teve que sofrer a humilhação de vê-lo ser honrado publicamente. Após algumas horas, Hamã morreu na forca que havia construído para Mardoqueu, e seu plano de extermínio dos judeus foi frustrado. Em contraste com Ester, que arriscou tudo por Deus e venceu, Hamã arriscou tudo para alcançar seu propósito maligno e perdeu.

Nossa primeira reação ao tomar conhecimento da história de Hamã é pensar que ele teve o que merecia. Mas a Bíblia nos leva a questões mais profundas: Quanto de Hamã há em mim? Será que quero controlar as pessoas? Sinto-me ameaçado quando as pessoas não gostam de mim tanto quanto penso que deveriam? Tenho sede de vingança quando meu orgulho é ferido? Confesse estas atitudes a Deus e peça que ele as substitua por uma atitude de perdão. Se assim não for, a justiça de Deus prevalecerá.

Pontos fortes e êxitos:

- Alcançou grande poder, e foi o segundo no comando do reino da Pérsia.

Fraquezas e erros:

- O desejo de controlar as pessoas e receber honra era seu maior objetivo.
- Foi cegado pela arrogância e presunção.
- Planejou matar Mardoqueu e construiu para ele uma forca.
- Orquestrou o plano para exterminar o povo de Deus espalhado por todo o império.

Lições de vida:

- O ódio será punido.
- Deus possui um incrível registro para fazer com que os planos malignos se voltem contra os seus planejadores.
- O orgulho e a presunção serão punidos.
- Uma insaciável sede de poder e prestígio é autodestrutiva.

Informações essenciais:

- Local: Susã, a capital da Pérsia.
- Ocupação: Segundo no comando do império.
- Familiares: Esposa - Zeres.
- Contemporâneos: Assuero, Mardoqueu e Ester.

Versículos-chave:

"Vendo, pois, Hamã que Mardoqueu não se inclinava nem se prostrava diante dele, Hamã se encheu de furor. Porém, em seus olhos, teve em pouco o pôr as mãos só sobre Mardoqueu (porque lhe haviam declarado o povo de Mardoqueu); Hamã, pois, procurou destruir todos os judeus que havia em todo o reino de Assuero, ao povo de Mardoqueu" (Et 3.5,6).

A história de Hamã está relatada no livro de Ester.

⁵ Então, falou o rei Assuero e disse à rainha Ester: Quem é esse? E onde *está* esse cujo coração o instigou a fazer assim?

⁶ E disse Ester: O homem, o opressor e o inimigo é este mau Hamã. Então, Hamã se perturbou perante o rei e a rainha.

⁷ E o rei, no seu furor, se levantou do banquete do vinho para o jardim do palácio; e Hamã se pôs em pé, para rogar à rainha Ester pela sua vida; porque viu que já o mal lhe era determinado pelo rei.

⁸ Tornando, pois, o rei do jardim do palácio à casa do banquete do vinho, Hamã tinha caído prostrado *sobre o leito em que estava Ester*. Então, disse o rei: *Porventura, quereria ele também forçar a rainha perante mim nesta casa?* Saindo essa palavra da boca do rei, cobriram a Hamã *o* rosto.

⁹ Então, disse Harbona, *um dos eunucos que serviam* diante do rei: Eis que também a *força de cinqüenta côvados de altura* que Hamã fizera para Mardoqueu, que falara para bem do rei, está junto à casa de Hamã. Então, disse o rei: Enforcai-o nela.

¹⁰ Enforcaram, pois, a *Hamã na força* que ele tinha preparado para Mardoqueu. Então, o furor do rei se aplacou.

O rei concede a Mardoqueu um edito em favor dos judeus

8 Naquele mesmo dia, deu o rei Assuero à rainha Ester a casa de Hamã, inimigo dos judeus; e Mardoqueu veio perante o rei, porque Ester tinha declarado *o que lhe era*.

² E tirou *o* rei o seu anel, que tinha tomado a Hamã, e o deu a Mardoqueu. E Ester pôs a Mardoqueu sobre a casa de Hamã.

³ Falou mais Ester perante o rei e se *lhe lançou aos pés*; e chorou e *lhe suplicou* que revogasse a maldade de Hamã, o agagita, e o seu intento que tinha intentado contra os judeus.

⁴ E estendeu o rei *para Ester o cetro de ouro*. Então, Ester se levantou, e se pôs em pé perante o rei,

⁵ e disse: Se bem parecer ao rei, e se eu achei graça perante ele, e se este negócio é reto diante do rei, e se eu *lhe agrado* aos seus olhos, escreva-se que se revoguem as cartas e o intento de Hamã, filho de Hame-

data, o agagita, as quais ele escreveu para lançar a perder os judeus que *há* em todas as províncias do rei.

⁶ Por que *como poderei ver o mal que sobrevirá ao meu povo?* E como poderei ver a perdição da minha geração?

⁷ Então, disse o rei Assuero à rainha Ester e ao judeu Mardoqueu: Eis que dei *a Ester a casa de Hamã*, e a ele enforcaram numa força, porquanto *quisera pôr as mãos sobre os judeus*.

⁸ Escrevei, pois, aos judeus, como *parecer* bem aos vossos olhos e em nome do rei, e selai-o com o anel do rei; porque *a escritura que se escreve em nome do rei e se sela com o anel do rei não é para revogar*.

⁹ Então, foram chamados *os* *escrivães do rei*, naquele mesmo tempo e no mês terceiro (que é o mês de sivã), aos vinte e três do mesmo, e se escreveu conforme tudo quanto ordenou Mardoqueu aos judeus, como também aos sátrapas, e aos governadores, e aos maiores das províncias que *se estendem* *da Índia até à Etiópia*, cento e vinte e sete províncias, a cada província segundo a sua escritura e a cada povo conforme a sua língua; como também aos judeus segundo a sua escritura e conforme a sua língua.

¹⁰ E se escreveu *em nome do rei Assuero*, e se selou com o anel do rei; e se enviaram as cartas pela mão de correios a cavalo e que cavalgavam sobre ginetes, que eram das cavaliças do rei.

¹¹ Nelas, o rei concedia aos judeus que havia em cada cidade que se reunissem, e se dispusessem para defenderem as suas vidas, e para destruírem, e matarem, e assolarem a todas as forças do povo e província que com eles apertassem, crianças e mulheres, e que se *saqueassem* os seus despojos,

¹² num mesmo *dia*, em todas as províncias do rei Assuero, no *dia* treze do duodécimo mês, que é o mês de adar.

¹³ E uma cópia *da carta*, que uma ordem se anunciaria em todas as províncias, foi enviada a todos os povos, para que os judeus estivessem preparados para aquele dia, para se vingarem dos seus inimigos.

¹⁴ Os correios, sobre ginetes das cavaliças do rei, apressuradamente saíram, impelidos pela palavra do rei; e foi publicada esta ordem na fortaleza de Susã.

^{7.8:} Et 1.6 ^{7.8:} Jó 9.24 ^{7.9:} Et 1.10 ^{7.9:} Et 5.14; Pv 11.5-6 ^{7.10:} Dn 6.24 ^{8.1:} Et 2.7 ^{8.2:} Et 3.10 ^{8.4:} Et 4.11; 5.2 ^{8.6:} Ne 2.3; Et 7.4 ^{8.7:} Et 8.1; Pv 13.22 ^{8.8:} Et 1.19; Dn 6.8,12,15 ^{8.9:} Et 3.12 ^{8.9:} Et 1.22; 3.12 ^{8.10:} IRs 21.8; Et 3.12-13 ^{8.11:} Et 9.10,15-16 ^{8.12:} Et 3.13; 9.1 ^{8.13:} Et 3.14-15

7.6-10 - A trama odiosa e maligna de Hamã se voltou contra ele quando o rei descobriu suas verdadeiras intenções. Ele foi pendurado na força que havia construído para outra pessoa. Provérbios 26.27 ensina que se uma pessoa fizer uma armadilha para outra, ela própria nela cairá. O que aconteceu com Hamã demonstra os terríveis resultados na vida de alguém que arma ciladas para outrem.

7.8 - O véu era colocado sobre a face da pessoa condenada à morte, pois os reis persas se recusavam a olhar o rosto da pessoa condenada.

8.1-7 - Embora não devamos esperar recompensas terrenas por sermos fiéis a Deus, com frequência as recebemos. Ester e Mardoqueu foram fiéis, mesmo quando tiveram que arriscar suas vidas para salvar os outros. Ao se disporem a desistir de

tudo, Deus lhes deu uma recompensa na proporção do seu compromisso.

8.8 - A mensagem de Hamã foi selada com o sinete do rei e não poderia ser revogada, nem mesmo pelo monarca. Isso fazia parte da famosa "lei dos Medos e Persas". No entanto, o rei permitiu que Mardoqueu preparasse qualquer outro decreto que anulasse os efeitos do primeiro, sem realmente cancelá-lo.

8.12 - Este foi o dia estabelecido por Hamã para o extermínio dos judeus (3.13).

¹⁵ Então, Mardoqueu saiu da presença do rei com uma veste real azul celeste e branca, como também com uma grande coroa de ouro e com uma capa de linho fino e púrpura, e a cidade de Susã exultou e se alegrou.

¹⁶ E para os judeus houve luz, e alegria, e gozo, e honra.

¹⁷ Também em toda província e em toda cidade aonde chegava a palavra do rei e a sua ordem, havia entre os judeus alegria e gozo, banquetes e dias de folguedo; e muitos, entre os povos da terra, se fizeram judeus; porque o temor dos judeus tinha caído sobre eles.

4. Os judeus são salvos

Os judeus matam os seus inimigos

9 E, no "mês duodécimo, que é o mês de adar, no dia treze do mesmo mês em que chegou a palavra do rei e a sua ordem para se executar, no dia em que os inimigos dos judeus esperavam assenhorear-se deles, sucedeu o contrário, porque os judeus foram os ^b que se assenhorearam dos seus aborrecedores.

² Porque os judeus nas suas cidades, em todas as províncias do rei Assuero, se ajuntaram para pôr as mãos sobre aqueles que procuravam o seu mal; e nenhum podia resistir-lhes, porque o seu terror caiu sobre todos aqueles povos.

³ E todos os maiores das províncias, e os sátrapas, e os governadores, e os que faziam a obra do rei auxiliavam os judeus, porque tinha caído sobre eles o temor de Mardoqueu.

⁴ Porque Mardoqueu era grande na casa do rei, e a sua fama saía por todas as províncias; porque o homem Mardoqueu se ia engrandecendo.

⁵ Feriram, pois, os judeus a todos os seus inimigos, a golpes de espada e com matança e com destruição; e fizeram dos seus aborrecedores o que quiseram.

⁶ E, na fortaleza de Susã, mataram e destruíram os judeus quinhentos homens;

⁷ como também a Parsandata, e a Dalfom, e a Aspata,

⁸ e a Porata, e a Adalia, e a Aridata,

⁹ e a Farmasta, e a Arisai, e a Aridai, e a Vaizata.

¹⁰ Os dez filhos de Hamã, filho de Hamedata, inimigo

dos judeus, foram mortos; porém ao despojo não estenderam a sua mão.

¹¹ No mesmo dia, veio perante o rei o número dos mortos na fortaleza de Susã.

¹² E disse o rei à rainha Ester: Na fortaleza de Susã, mataram e destruíram os judeus quinhentos homens e os dez filhos de Hamã; nas mais províncias do rei, que fariam? Qual é, pois, a tua petição? E dar-se-te-á. Ou qual é ainda o teu requerimento? E far-se-á.

¹³ Então, disse Ester: Se bem parecer ao rei, conceda-se também, amanhã, aos judeus que se acham em Susã que façam conforme o mandado de hoje; e enforcuem os dez filhos de Hamã numa forca.

¹⁴ Então, disse o rei que assim se fizesse; e publicou-se um edito em Susã, e enforcaram os dez filhos de Hamã.

¹⁵ E reuniram-se os judeus que se achavam em Susã também no dia catorze do mês de adar e mataram em Susã a trezentos homens; porém ao despojo não estenderam a sua mão.

¹⁶ Também os demais judeus que se achavam nas províncias do rei se reuniram para se porem em defesa da sua vida e tiveram repouso dos seus inimigos; e mataram dos seus aborrecedores setenta e cinco mil; porém ao despojo não estenderam a sua mão.

¹⁷ Sucedeu isso no dia treze do mês de adar; e repousaram no dia catorze do mesmo e fizeram daquele dia dia de banquetes e de alegria.

¹⁸ Também os judeus que se achavam em Susã se ajuntaram nos dias treze e catorze do mesmo; e repousaram no dia quinze do mesmo e fizeram daquele dia dia de banquetes e de alegria.

¹⁹ E também os judeus das aldeias que habitavam nas vilas fizeram do dia catorze do mês de adar dia de alegria e de banquetes e dia de folguedo e de mandarem presentes uns aos outros.

A Festa de Purim

²⁰ E Mardoqueu escreveu essas coisas e enviou cartas a todos os judeus que se achavam em todas as províncias do rei Assuero, aos de perto e aos de longe.

^{8.15}: Et 3.15; Pv 29.2 ^{8.17}: 1Sm 25.8; Et 9.19,22 ^{8.17}: Gn 35.5; Êx 15.16; Dt 2.25; 11.25; Et 9.2 ^{9.1}: Et 3.13; 8.12 ^{9.1}: 2Sm 22.41 ^{9.2}: Et 8.11; 9.16 ^{9.2}: Et 8.17 ^{9.10}: Et 5.11; 8.11; Jó 18.19; 27.13-15 ^{9.12}: Et 5.6; 7.2 ^{9.13}: Et 8.11; 2Sm 21.6,9 ^{9.15}: Et 8.11; 9.2,10 ^{9.16}: Et 8.11; 9.2 ^{9.16}: Et 8.11 ^{9.17}: Et 9.11,15 ^{9.19}: Dt 16.11,14; Ne 8.10,12; Et 8.17; 9.22

8.15-17 - Todos desejam ser heróis e receber elogios, honras e riquezas. Mas poucos estão dispostos a pagar o preço. Mardoqueu serviu ao governo fielmente durante anos, suportou o ódio e a opressão de Hamã, e arriscou sua vida pelo seu povo. O preço a ser pago pelos heróis de Deus é um compromisso de longo prazo. Você está disposto a pagar este preço?

9.5-16 - Hamã havia decretado que no dia sete de março qualquer pessoa poderia matar os judeus e tomar suas propriedades. O decreto de Mardoqueu não poderia revogar o de Hamã, porque nenhuma lei assinada pelo rei poderia ser revogada. Então, Mardoqueu fez com que o rei assinasse uma nova lei dando aos judeus o direito de se defenderem. Quando o pavoroso dia chegou, houve muita luta, mas os judeus mataram apenas os que desejavam matá-los, e eles não se apropriaram dos bens dos seus inimigos, embora tivessem este direito (8.11; 9.10, 16). Não houve revoltas adicionais após os dois dias de matança, pois obviamente

te o interesse por lucros ou vingança não era o objetivo primordial dos judeus. Eles apenas desejavam defender a si mesmos e as suas famílias daqueles que os odiavam.

9.11 - Aqui a palavra fortaleza parece referir-se à cidade fortificada de Susã. O rei parece estar mais preocupado com os desejos de Ester do que com a questão do massacre.

9.19-22 - As pessoas tendem a ter memória curta quando se trata da fidelidade de Deus. Para ajudar nesse aspecto, Mardoqueu escreveu estes acontecimentos e promoveu um feriado anual para comemorar os dias históricos do Purim. Os judeus ainda hoje celebram o Purim. As celebrações de jejum, gratidão e troca de presentes são maneiras importantes de os judeus recordarem atos específicos de Deus. Nos dias atuais o Natal e a Páscoa nos ajudam a lembrar o nascimento e a ressurreição de Jesus Cristo. Não permita que a celebração ou a troca de presentes esconda o verdadeiro significado desses grandes acontecimentos.

²¹ ordenando-lhes que guardassem o dia catorze do mês de adar e o dia quinze do mesmo, todos os anos,

²² como os dias em que os judeus tiveram repouso dos seus inimigos e o mês que se lhes mudou de tristeza em alegria e de luto em dia de folguedo; para que os fizessem dias de banquetes e de alegria e de mandarem presentes uns aos outros e dádivas aos pobres.

²³ E se encarregaram os judeus de fazerem o que já tinham começado, como também o que Mardoqueu lhes tinha escrito.

²⁴ Porque Hamã, filho de Hamedata, o agagita, inimigo de todos os judeus, tinha intentado destruir os judeus; e tinha lançado Pur, isto é, a sorte para os assolar e destruir.

²⁵ Mas, vindo isso perante o rei, mandou ele por cartas que o seu mau intento, que intentara contra os judeus,

se tornasse sobre a sua cabeça; pelo que o enforcaram a ele e a seus filhos numa forca.

²⁶ Por isso, àqueles dias chamam Purim, do nome Pur; pelo que também, por causa de todas as palavras daquela carta, e do que viram sobre isso, e do que lhes tinha sucedido,

²⁷ confirmaram os judeus e tomaram sobre si, e sobre a sua semente, e sobre todos os que se achegassem a eles que não se deixaria de guardar esses dois dias conforme o que se escrevera deles e segundo o seu tempo determinado, todos os anos;

²⁸ e que estes dias seriam lembrados e guardados geração após geração, família, província e cidade, e que estes dias de Purim se celebrariam entre os judeus, e que a memória deles nunca teria fim entre os de sua semente.

^{9.22:} Et 9.19; Ne 8.11 ^{9.24:} Et 3.6-7 ^{9.25:} Et 7.5,10; 8.3; 9.13-14 ^{9.26:} Et 9.20 ^{9.27:} Et 8.17; Is 56.3,6; Zc 2.11

COMO DEUS TRABALHA NO MUNDO

Vontade de Deus

Deus realiza sua vontade através...

↓ *Ordem Natural*

↓ *Milagres*

↓ *Providência*

Ações de Deus

↓ Deus se manifesta através da Criação, do funcionamento normal do seu universo. Ele também revela suas expectativas às pessoas através da sua Palavra e da consciência de cada ser humano.

↓ Deus quebra a ordem natural para responder às necessidades manifestadas pelo povo.

↓ Deus prevalece à ordem natural para realizar um ato que as pessoas podem ou não ter pedido.

Exemplos de Ester

↓ Deus deu a Ester a beleza natural.

↓ Deus permitiu que Ester falasse com o rei.

↓ Deus permitiu que Mardoqueu ouvisse o complô.

↑ Ester planejou uma forma de salvar o seu povo.

↑ As pessoas oraram e jejuaram.

↑ Mardoqueu confiou em Deus para realizar o impossível em termos humanos.

Vontade das pessoas

As pessoas realizam suas vontades através...

↑ *Plano*

↑ *Oração*

↑ *Confiança e obediência*

Atitudes que podemos tomar

↑ Podemos fazer planos baseados na ordem e na dependência da criação de Deus. Devemos conhecer e obedecer às suas palavras.

↑ Podemos pedir a intervenção de Deus em certos casos enquanto percebemos que nossos conhecimentos e perspectivas são limitados.

↑ Podemos confiar que Deus está no controle mesmo quando as circunstâncias parecem indicar o contrário.

Ou...

Enganos que podemos cometer

↓ *Desobediência*

↓ *Busca*

↓ *Desespero*

↓ Podemos violar a ordem natural e desobedecermos às ordens de Deus.

↓ Podemos admitir que compreendemos o que é necessário e esperarmos que Deus concorde e responda às nossas orações desta forma.

↓ Podemos pensar que Deus não responde às nossas orações ou necessidades e vivermos como se nada houvesse além da ordem natural.

²⁹ Depois disso, escreveu a rainha Ester, 'filha de Abiail, e Mardoqueu, o judeu, com toda a força, para confirmarem segunda vez esta carta de Purim.

³⁰ E mandaram cartas a todos os judeus, às 'cento e vinte e sete províncias do reino de Assuero, com palavras de paz e fidelidade,

³¹ para confirmarem estes dias de Purim nos seus tempos *determinados*, como Mardoqueu, o judeu, e a rainha Ester lhes tinham estabelecido e como eles mesmos *já* o tinham estabelecido sobre si e sobre a sua semente, acerca do jejum e do seu clamor.

³² E o mandado de Ester estabeleceu o que respeitava ao Purim; e escreveu-se num livro.

^{9.29}: Et 2.15; 8.10; 9.20 ^{9.30}: Et 1.1 ^{10.1}: Gn 10.5; Is 24.15 ^{10.2}: Et 8.15; 9.4 ^{10.3}: Gn 41.40; 2Cr 28.7 ^{10.3}: Ne 2.10

9.29-31 - Entre os judeus, as mulheres deveriam ficar em silêncio, fazer o serviço doméstico e permanecer à margem da vida política e religiosa. Mas Ester foi uma mulher judia que quebrou as normas culturais, saiu do seu papel esperado e arriscou sua vida para ajudar o povo de Deus. Deus pode usar você a despeito da sua posição. Esteja receptivo, disponível e pronto porque Deus pode usá-lo para realizar coisas que outros temem até mesmo considerar.

10.3 - Mardoqueu desfrutava de uma boa reputação entre os judeus, porque permaneceu amigo deles quando subiu ao poder no palácio. A corrupção e o abuso de autoridade costumam caracterizar os que estão no poder. Mas o poder usado para levantar o caído e aliviar o lardo do oprimido é a forma correta de utilizá-lo. As pessoas colocadas por Deus em posição de poder ou influência política não podem dar as costas aos necessitados.

10.3 - Nenhum registro arqueológico sobre o posto de primeiro-ministro e segundo no comando do Império Persa foi descoberto, mas durante esse período existe uma estranha lacuna nos

Exaltação de Mardoqueu

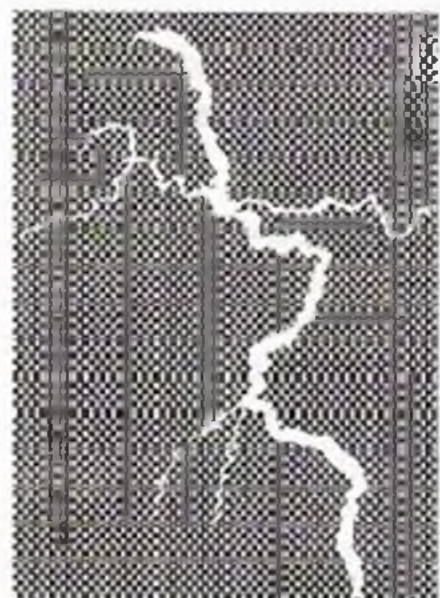
10 Depois disto, pôs o rei Assuero tributo sobre a terra e *sobre* "as ilhas do mar.

² E todas as obras do seu poder e do seu valor e a declaração da grandeza de ¹Mardoqueu, a quem o rei engrandeceu, *porventura*, não *estão* escritas no livro das crônicas dos reis da Média e da Pérsia?

³ Porque o judeu Mardoqueu *foi* o segundo 'depois do rei Assuero, e grande para com os judeus, e agradável para com a multidão de seus irmãos, procurando o "bem do seu povo e trabalhando pela prosperidade de toda a sua nação.

registros da Pérsia antiga. Os registros indicam que outro homem ocupou essa posição em 465 a.C., aproximadamente sete anos após a nomeação de Mardoqueu. Foi descoberta uma placa com a inscrição Mardukaya indicando o nome de um oficial durante os primeiros anos do reinado de Assuero; alguns acreditam ser este o próprio Mardoqueu.

10.3 - No livro de Ester, vemos claramente o trabalho de Deus na vida das pessoas e nas questões da nação. Mesmo quando aparentemente o mundo parece nas mãos de pessoas más, Deus ainda está no controle, protegendo aqueles que são dele. Embora possamos não compreender tudo o que acontece ao nosso redor, precisamos confiar na proteção de Deus e manter nossa integridade fazendo o que é certo. Ester, que arriscou sua vida ao apresentar-se diante do rei, tornou-se uma heroína. Mardoqueu, que foi efetivamente condenado à morte, tornou-se a segunda pessoa no comando do governo persa. Não importa o quanto nossa condição seja desesperadora, ou do que estamos dispostos a abrir mão, não podemos nos desesperar. Deus está no controle do nosso mundo.



ÁRVORES quebram-se como palitos ou voam para o alto, arrancadas da terra. Telhados inteiros navegam, carros tombam como brinquedos, casas desmoronam, um muro de águas destrói a costa e inunda a terra. Um furacão corta e dilacera, e apenas as fundações sólidas sobrevivem a esta fúria desenfreada. Contudo, estas bases podem ser usadas para a reconstrução após a tempestade. Em qualquer tipo de construção, a base é de vital importância. Ela precisa ter profundidade e solidez suficientes para suportar o peso da construção e outras pressões. Vidas são

como construções, e a qualidade de sua base determinará a qualidade do seu todo. É freqüente o uso de materiais inferiores, e quando chegam as provas, estas vidas são arruinadas.

Jó foi testado. Desfrutando de uma vida cheia de prestígio, posses e pessoas, foi subitamente atingido por todos os lados, devastado, sugado até a sua base. Entretanto, sua vida fora construída em Deus, e ele suportou.

O livro de Jó conta a história de um homem de Deus. É um emocionante drama de uma pessoa que vai da riqueza à extrema miséria, e é restituído em dobro. Um tratado teológico sobre sofrimento e soberania divina, e um retrato da fé persistente. Ao ler o livro de Jó, analise sua vida e cheque sua base. Possa você estar apto a afirmar que, quando nada mais restar além de Deus, Ele é suficiente.

Jó era um próspero fazendeiro, que vivia na terra de Uz. Possuía milhares de ovelhas, camelos e outros rebanhos, uma grande família e muitos servos. De repente, Satanás, o acusador, compareceu perante Deus alegando que Jó só confiava nEle porque era rico, e tudo lhe corria bem. E assim teve início o teste da fé daquele homem.

A Satanás foi permitido destruir-lhe os filhos, os servos, o gado, os pastores, e a casa; porém Jó continuou confiando em Deus. A seguir, Satanás atacou Jó fisicamente, cobrindo-o de terríveis feridas. A mulher de Jó mandou que ele amaldiçoasse a Deus e morresse (2.9), mas Jó sofreu em silêncio.

Três dos amigos de Jó, Elifaz, Bildade e Zofar, foram visitá-lo. A princípio, sofreram silenciosamente por Jó. Então começaram a falar sobre os possíveis motivos para as tragédias de Jó, concluindo que o pecado havia-lhe causado tal sofrimento. Aconselharam-no a confessar seus pecados e voltar-se para Deus. Porém Jó afirmou sua inocência.

Incapazes de convencer Jó do seu pecado, os três homens puseram-se em silêncio (32.1). Neste momento, outra voz — o jovem Eliú — entra no debate. Embora seu argumento também não convença Jó, ele prepara o caminho para que fale Deus.

Finalmente, Deus fala através de uma poderosa tempestade. Confrontado com o grande poder e a majestade de Deus, Jó caiu em humilde reverência diante dEle — sem palavras. Deus censurou os amigos de Jó, e o drama terminou com a restauração da felicidade e da riqueza de Jó.

É fácil pensarmos que temos todas as respostas. Na verdade, apenas Deus conhece exatamente o porquê dos acontecimentos, e precisamos submeter-nos à sua soberania. Ao ler este livro, imite Jó, e decida-se a confiar em Deus, não importando o que possa acontecer.

INFORMAÇÕES ESSENCIAIS

PROPÓSITO:

Demonstrar a soberania de Deus e o significado da verdadeira fé. Tratar da questão sobre o sofrimento do justo.

AUTOR:

Desconhecido; possivelmente Jó. Alguns sugerem Moisés, Salomão ou Eliú.

DATA:

Desconhecida. Registra fatos que ocorreram provavelmente durante o tempo dos patriarcas, aproximadamente 2000—1800 a.C.

PANORAMA:

A terra de Uz, provavelmente localizada a nordeste da Palestina, próximo à terra deserta entre Damasco e o rio Eufrates.

VERSÍCULO-CHAVE:

“E disse o SENHOR a Satanás: ‘Observaste o meu servo Jó? Porque ninguém há na terra semelhante a ele, homem sincero e reto, temente a Deus, desviando-se do mal e que ainda retém sua sinceridade, havendo-me tu incitado contra ele para o consumir sem causa’” (2.3).

PESSOAS-CHAVE:

Jó; Elifaz, o temanita; Bildade, o suíta; Zofar, o naamatita e Eliú, o buzita.

CARACTERÍSTICAS PARTICULARES:

Jó é o primeiro dos livros poéticos na Bíblia hebraica. Alguns acreditam ter sido este o primeiro a ser escrito da Bíblia. O livro mostra-nos como Satanás trabalha. Em Ezequiel 14.14,20 e Tiago 5.11, Jó é mencionado como um personagem histórico.

ESBOÇO

A. JÓ É TESTADO
(1.1—2.13)

Jó, um homem rico e justo, perdeu todas as suas posses, seus filhos e sua saúde. Jó não compreendeu o motivo de seu sofrimento. Por que Deus permite que seus filhos sofram? Embora haja uma explicação, é possível que não a conheçamos aqui na terra. Enquanto isto, devemos estar sempre prontos para os testes em nossa vida.

B. TRÊS AMIGOS RESPONDEM A JÓ
(3.1—31.40)

1. Primeira série de discussões
2. Segunda série de discussões
3. Terceira série de discussões

Erroneamente, os amigos de Jó presumiram que o sofrimento é sempre resultante do pecado. Com isto em mente, tentaram persuadir Jó a arrependê-lo. Mas os três amigos estavam errados. O sofrimento nem sempre é resultado do pecado pessoal. Quando sofremos severamente, pode não ser por nossa falta; assim sendo, não precisamos acrescentar à nossa dor o sentimento de culpa por algum pecado oculto ser o agente causador do nosso problema.

C. UM JOVEM RESPONDE A JÓ
(32.1—37.24)

Um jovem chamado Eliú, que ouvira toda a conversa, criticou os três amigos por serem tão incapazes de responder a Jó. Afirmou ele que, embora fosse Jó um bom homem, havia-se tomado orgulhoso, e Deus o estava punindo para humilhá-lo. Esta resposta estava parcialmente correta pois o sofrimento purifica a nossa fé. Mas Deus está além da nossa compreensão, e não podemos saber por que Ele permite cada sofrimento em nossa vida. Nossa tarefa é simplesmente permanecermos fiéis.

D. DEUS RESPONDE A JÓ
(38.1—41.34)

Finalmente o próprio Deus respondeu a Jó. O Senhor está no controle do mundo, e apenas Ele compreende por que o justo sofre. Isto somente nos fica claro quando vemos Deus como Ele realmente é. Precisamos corajosamente aceitar o que Deus permitir que aconteça em nossa vida, e permanecermos firmemente comprometidos com Ele.

E. JÓ É RESTAURADO
(42.1-17)

Finalmente Jó aprendeu que, quando nada mais restava, ele tinha a Deus, e isto bastava. Através do sofrimento, aprendemos que Deus é suficiente para a nossa vida e o nosso futuro. Precisamos amar a Deus a despeito das bênçãos ou dos sofrimentos que nos sobrevenham. Ser provado é difícil, mas o resultado é sempre um relacionamento mais profundo com Deus. Os que suportarem a prova de sua fé, ao final experimentarão as grandes recompensas de Deus.

MEGATEMAS

TEMA

EXPLICAÇÃO

IMPORTÂNCIA

Sufrimento

Mesmo sendo inocente, Jó perdeu a riqueza, os filhos e a saúde. Até mesmo seus amigos foram convencidos de que Jó havia causado este sofrimento a si próprio. Para Jó, a grande prova não foi a dor ou a perda, mas o fato de não poder compreender por que Deus permitira que ele sofresse.

O sofrimento pode ser — mas nem sempre é — uma punição pelo pecado. Da mesma forma, a prosperidade nem sempre é uma recompensa pela bondade. Os que amam a Deus não estão isentos de problemas. Embora possamos não compreender a dor que sentimos, ela pode-nos levar a redescobrir Deus.

Os Ataques de Satanás

Satanás intentou afastar Jó de Deus, procurando fazer com que ele acreditasse que o governo de Deus sobre o mundo não é bom ou justo. Satanás teve de pedir permissão a Deus para tirar a riqueza, os filhos e a saúde de Jó. Satanás estava limitado ao que Deus permitia.

Devemos aprender a reconhecer, mas não temer, os ataques de Satanás, pois ele não pode exceder os limites estabelecidos por Deus. Embora não possamos controlar os ataques do Diabo, podemos sempre escolher como reagir a eles.

A Bondade de Deus

Deus é Todo-poderoso. Sua vontade é perfeita, ainda que nem sempre aja segundo a nossa compreensão. O sofrimento de Jó não fazia sentido, pois todos acreditavam que as pessoas boas deveriam prosperar. Quando Jó estava a ponto de desesperar-se, Deus falou com ele, mostrando-lhe o seu grande poder e sabedoria.

Embora presente em todos os lugares, Deus às vezes parece distante. Isto pode causar-nos um sentimento de solidão. Pelo fato de Deus ser suficiente, devemos permanecer firmes com Ele.

Orgulho

Os amigos de Jó estavam convictos da veracidade de seu julgamento. Deus repreendeu-os por seu orgulho e arrogância. A sabedoria humana é sempre parcial e temporária; assim sendo, o orgulho em nossas próprias conclusões é pecado.

Precisamos ser cuidadosos para não julgarmos as pessoas que estão sofrendo. Podemos estar demonstrando o pecado do orgulho. Temos de ser cautelosos e certificarmos-nos de nossas conclusões sobre como Deus nos trata. Quando parabenizamos a nós mesmos por estarmos certos, tornamo-nos orgulhosos.

Confiança

Somente Deus conhecia o propósito por trás do sofrimento de Jó; contudo, nunca lho explicou. A despeito disso, Jó nunca desistiu de Deus — mesmo em meio ao sofrimento. Ele nunca colocou sua esperança em sua experiência, sua sabedoria, seus amigos ou sua riqueza. Jó olhou para Deus.

Jó demonstrou o tipo de confiança que precisamos ter. Quando tudo acaba, precisamos reconhecer que Deus é tudo o que realmente sempre tivemos. Não podemos exigir que Deus nos explique todas as coisas. Deus dá-Se a nós, mas não nos fornece todos os detalhes dos seus planos. Devemos nos lembrar que esta vida, com toda a sua dor, não é o nosso destino final.

A. JÓ É TESTADO (1.1—2.13)

Jó é apresentado como um homem rico e justo, que ama a Deus. Ainda assim, Deus permite que Satanás destrua-lhe o rebanho, as posses, os filhos e a saúde. Jó recusa-se a negar a Deus, embora não compreenda o porquê de todos estes males. Nós também precisamos confiar em Deus quando não compreendemos as dificuldades que enfrentamos.

A virtude, a tentação e as perdas de Jó

1 Havia um homem⁴ na terra de Uz, cujo nome era Jó; e este era homem sincero, reto e temente a Deus; e desviava-se do mal.

² E nasceram-lhe sete filhos e três filhas.

³ E era o seu gado sete mil ovelhas, e três mil camelos, e quinhentas juntas de bois, e quinhentas jumentas;

era também muitíssima a gente ao seu serviço, de maneira que este homem era maior do que todos os do Oriente.

⁴ E iam seus filhos e faziam banquetes em casa de cada um no seu dia; e enviavam e convidavam as suas três irmãs a comerem e beberem com eles.

⁵ Sucedia, pois, que, tendo decorrido o turno de dias de seus banquetes, enviava Jó, e os santificava, e se levantava de madrugada, e oferecia holocaustos segundo o número de todos eles; porque dizia Jó: Porventura, pecaram meus filhos e blasfemaram de Deus no seu coração. Assim o fazia Jó continuamente.

⁶ E vindo um dia em que os filhos de Deus vieram apresentar-se perante o SENHOR, veio também Satanás entre eles.

⁴1.1: Gn 6.9; 17.1; 22.20-21; Jó 2.3; Pv 8.13; 16.6; Ez 14.14; Tg 5.11 ⁵1.5: Gn 8.20; 1Rs 21.10,13; Jó 42.8 ⁶ou renunciaram ⁶1.6: 1Rs 22.19; Jó 2.1; 38.7

1.1 - Ao lermos o livro de Jó, obtemos informações desconhecidas pelos personagens da história. Jó, o personagem principal do livro, perdeu tudo o que tinha, embora fosse inocente. Enquanto Jó lutava para compreender o motivo de todas aquelas desgraças, tornava-se claro que ele não viria a conhecê-los. Jó teria de conviver com as respostas e explicações que possuía. Somente então sua fé seria completamente desenvolvida. Precisamos viver a vida como fez Jó — um dia de cada vez, sem respostas completas para todas as questões do viver. Será que nós, assim como Jó, confiaremos em Deus mais que em qualquer outra coisa? Ou cederemos à tentação de dizer que Deus não se interessa realmente?

1.1 - A localização da terra de Uz é incerta. Sabemos apenas que Uz tinha muitas pastagens e plantações (1.2), situava-se próxima ao deserto (1.19), e estava perto dos sabeus e dos caldeus o suficiente para ser atacada (1.14-17). Uz é também mencionada em Jeremias 25.19,20. A maioria dos estudiosos acredita que Uz estava localizada a leste do rio Jordão, próximo à Canaã (Israel), onde viviam os judeus (aqueles a quem primeiro Deus se revelou).

1.1ss - Ao vermos a calamidade e o sofrimento no livro de Jó, devemos lembrar-nos que vivemos em um mundo caído, onde o bom comportamento nem sempre é recompensado, e o mau nem sempre é punido. Quando presenciarmos um notório criminoso prosperar ou uma criança inocente sofrer, dizemos: "Isto é errado". E é mesmo. O pecado tem distorcido a justiça e tornado feio e imprevisível o nosso mundo.

O livro de Jó mostra um homem bom sofrendo sem culpa aparente. Infelizmente, assim é o nosso mundo. Mas a história de Jó não termina em desespero. Através de sua vida podemos ver que a fé em Deus é justificada, mesmo quando nossas situações parecem não ter esperanças. A fé baseada em recompensas ou prosperidade é oca. Para ser inabalável, a fé tem de ser construída na confiança de que o propósito principal do Deus se realizará.

1.5 - Não se sabe ao certo, mas Jó provavelmente viveu durante os dias dos patriarcas (Abraão, Isaque, Jacó), antes que Deus houvesse dado a sua lei por escrito e escolhido sacerdotes como líderes religiosos. Durante os dias de Jó, o pai era o líder religioso da família. Por não haver sacerdote que o instruisse na lei de Deus, Jó agia como sacerdote, e oferecia sacrifícios a

Deus, pedindo perdão pelos pecados que ele e sua família houvessem cometido. Isto demonstra que ele não considerava a si mesmo sem pecado. Jó fazia isto por convicção e amor a Deus, e não apenas por ser este o seu papel como cabeça da casa. Você cumpre com os seus deveres espirituais porque é o que se espera de você, ou o faz espontaneamente, de todo o coração?

1.5 - Jó demonstrou grande preocupação com o bem estar espiritual de seus filhos. Temendo que houvessem pecado no coração deles, oferecia sacrifícios. Hoje, os pais podem mostrar a mesma preocupação, orando pelos seus filhos. Isto significa "sacrificar" algum tempo diariamente para pedir perdão por eles, ajudá-los a crescer, protegê-los e ensiná-los a agradecer a Deus.

1.6 - A Bíblia fala de outras reuniões celestiais, onde Deus e os anjos planejam suas atividades na terra, e onde os anjos também trabalham (1 Rs 22.19-23). Por ser o criador de todos os anjos — tanto os que o servem quanto os que se rebelaram — Deus tem completo poder e autoridade sobre eles.

1.6.7 - Satanás, originalmente um anjo de Deus, tornou-se corrompido pelo seu orgulho. Ele tem sido mau desde sua rebelião contra Deus (1 Jo 3.8). Satanás considera Deus como inimigo. Ele tenta atrapalhar a obra de Deus na vida das pessoas, mas está limitado pelo poder de Deus, e pode fazer apenas o que lhe é permitido (Lc 22.31,32; 1 Tm 1.19,20; 2 Tm 2.23-26). Satanás é chamado de inimigo porque busca ativamente por pessoas a quem possa tentar (1 Pe 5.8,9), e porque o seu desejo é que as pessoas odeiem a Deus. Ele faz isto através da mentira e da decepção (Gn 3.1-6). Jó, um homem correto e inocente, que fora grandemente abençoado, era o alvo perfeito para Satanás. Qualquer pessoa comprometida com Deus deveria esperar os ataques do inimigo. Satanás, que odeia a Deus, também odeia as pessoas.

1.6-12 - Desta conversa, aprendemos algo importante sobre Satanás. (1) Ele é responsável perante Deus. Todos os seres angelicais, bons ou maus, são compelidos a apresentarem-se diante de Deus (1.6). Deus sabia que Satanás planejava atacar Jó. (2) Satanás pode estar em apenas um local de cada vez (1.6,7). Seus demônios o auxiliam em seu trabalho, mas como um ser criado, ele é limitado. (3) Satanás não pode ler a nossa mente ou prever o futuro (1.9-11). Se pudesse, ele saberia que Jó não cederia à pressão. (4) Porque Satanás nada pode fazer sem a per-

⁷ Então, o SENHOR disse a Satanás: De onde vens? ⁸ E Satanás respondeu ao SENHOR e disse: De rodear a terra e passear por ela.

⁹ E disse o SENHOR a Satanás: Observaste tu a meu servo Jó? Porque ninguém *há* na terra semelhante a ele, homem sincero, e reto, e temente a Deus, e desviando-se do mal.

¹⁰ Então, respondeu Satanás ao SENHOR e disse: *Porventura*, teme Jó a Deus debalde?

¹¹ *Porventura*, não *foi* cercaste tu de bens a ele, e a sua casa, e a tudo quanto tem? ¹² A obra de suas mãos abençoaste, e o seu gado está aumentado na terra.

¹³ Mas estende *a* tua mão, e toca-lhe em tudo quanto tem, e *verás* se não blasfema de ti na tua face!

¹⁴ E disse o SENHOR a Satanás: Eis que tudo quanto tem *está* na tua mão; somente contra ele não estendas a tua mão. E Satanás saiu da presença do SENHOR.

¹⁵ E sucedeu um *dia*, em que seus filhos e suas filhas comiam e bebiam vinho na casa de seu irmão primogênito,

¹⁶ que veio um mensageiro a Jó e *lhe* disse: Os bois lavravam, e as jumentas pasciam junto a eles;

¹⁷ e eis que deram *sobre eles* os sabeus, e os tomaram, e aos moços feriram ao fio da espada; e eu somente escapei, para te trazer a nova.

¹⁸ Estando este ainda falando, veio outro e disse: Fogo de Deus caiu do céu, e queimou as ovelhas e os moços, e os consumiu; e só eu escapei, para te trazer a nova.

¹⁹ Estando ainda este falando, veio outro e disse: Ordenando os caldeus três bandos, deram sobre os

camelos, e os tomaram, e aos moços feriram ao fio da espada; e só eu escapei, para te trazer a nova.

²⁰ Estando ainda este falando veio outro e disse: Estando *teus* filhos e tuas filhas comendo e bebendo vinho, em casa de seu irmão primogênito,

²¹ eis que *um* grande vento sobreveio dalém do deserto, e deu nos quatro cantos da casa, a qual caiu sobre os jovens, e morreram; e só eu escapei, para te trazer a nova.

²² Então, Jó *se* levantou, e rasgou o seu manto, e rapou a sua cabeça, e se lançou em terra, e adorou,

²³ e disse: Nu saí do ventre de minha mãe e nu tornarei para lá; o SENHOR *o* deu *e* o SENHOR *o* tomou; bendito seja o nome do SENHOR.

²⁴ Em tudo *isto* Jó não pecou, nem atribuiu a Deus falta alguma.

A adversidade e a cruel aflição de Jó

2 E, vindo *outro* dia, em que os filhos de Deus vieram apresentar-se perante o SENHOR, veio também Satanás entre eles apresentar-se perante o SENHOR.

² Então, o SENHOR *disse* a Satanás: De onde vens? E respondeu Satanás ao SENHOR e disse: De rodear a terra e passear por ela.

³ E disse o SENHOR a Satanás: Observaste o meu servo Jó? Porque ninguém *há* na terra semelhante a ele, homem sincero e reto, *temente* a Deus, desviando-se do mal, e que ainda *retém* *a* sua sinceridade, havendo-me tu incitado contra ele, para o consumir sem causa.

^{1.7:} Jó 2.2; Mt 12.43; 1Pe 5.8 ^{1.8:} Jó 1.1; 2.3 ^{1.10:} Is 5.2 ^{1.10:} Pv 10.22 ^{1.11:} Jó 2.5; 19.21; Mt 3.13-14 ^{1.13:} Ec 9.12 ^{1.18:} Jó 1.4,13 ^{1.20:} Gn 37.29; Ed 9.3; 1Pe 5.6 ^{1.21:} Ec 5.15,19; Mt 20.15; 1Ts 5.18; 1Tm 6.7; Tg 1.17 ^{1.22:} Jó 2.10 ^{2.1:} Jó 1.6 ^{2.2:} Jó 1.7 ^{2.3:} Jó 1.1,8 ^{2.3:} Jó 9.17; 27.5-6

missão do Criador (1.12), o povo de Deus pode vencer seus ataques através do poder divino. (5) Deus coloca limites para os atos de Satanás (1.12; 2.6). A resposta de Satanás à pergunta de Deus (1.7) mostra-nos que Satanás é real e ativo na terra. Cientes deste fato, devemos permanecer próximo Àquele que é maior que Satanás — o próprio Deus.

1.7ss - Algumas pessoas sugerem que este diálogo tenha sido inventado pelo autor do livro. Poderia esta conversa entre Deus e Satanás ter de fato acontecido? Outras passagens bíblicas contam-nos que Satanás realmente tem acesso a Deus (ver Ap 12.10). Ele foi até a presença de Deus para fazer acusações contra Josué, o sumo sacerdote (Zc 3.1,2). Se esta conversa não houvesse ocorrido, então os motivos para o sofrimento de Jó não teriam significado, e o livro de Jó seria reduzido a simples ficção.

1.8,12 - Jó era um modelo de confiança e obediência a Deus; ainda assim Deus permitiu que Satanás o atacasse de forma especialmente cruel. Embora Deus nos ame, crer nele e obedecê-lo não nos isenta de calamidades na vida. Reveses, tragédias e tristezas atingem tanto os crentes como os não crentes. Contudo, Deus espera que, durante nossas provas e nossos sofrimentos, expressemos nossa fé ao mundo. Como você reage aos problemas? Você pergunta a Deus: "Por que eu?" Ou diz: "Usa-me, Senhor!"

1.9 - Satanás atacou Jó, dizendo que Jó era inocente e integro apenas porque não possuía motivos para voltar-se contra Deus. Desde que começara a seguir a Deus, tudo corria bem para Jó. Satanás queria provar que Jó adorava ao Senhor, não por amor, mas porque Deus *lhe* dera muitas riquezas.

Satanás analisou com precisão o porquê de muitas pessoas seguirem a Deus. São crentes que o servem pelo que podem obter, ou quando tudo vai bem. A adversidade destrói esta fé superficial. Por outro lado, a adversidade fortalece a verdadeira fé, aprofundando-lhe as raízes em Deus, para que possa suportar as tem-

pestades. Qual a profundidade da sua fé? Aprofunde sua fé em Deus, para que possa suportar qualquer tempestade futura.

1.12 - Esta conversa entre Deus e Satanás ensina-nos um importante fato sobre Deus — Ele está atento a qualquer tentativa de Satanás de causar sofrimento e dificuldade à nossa vida. Embora possa permitir que soframos por motivos além da nossa compreensão, Deus nunca é pego de surpresa pelos nossos problemas, e é sempre compassivo.

1.15-17 - Os sabeus eram do sudoeste da Arábia, enquanto os caldeus eram da região norte do Golfo Pérsico.

1.16 - O "fogo de Deus" era a forma poética para descrever um relâmpago (1 Rs 18.38; 2 Rs 1.10-14). Neste caso, ele precisou ser extremamente poderoso para matar 7 mil ovelhas.

1.20-22 - Jó não escondeu seu desgosto. Ele não havia perdido sua fé em Deus; ao contrário, suas emoções demonstraram que ele era humano, e que amava a família. Deus criou nossas emoções, e não é pecado ou inapropriado expressá-las como fez Jó. Se você sofreu uma grande perda, uma decepção ou mágoa, admita seus sentimentos a si mesmo e aos outros, e permita-se senti-los.

1.20-22 - Na primeira etapa das provas de Satanás, Jó perdeu as posses e a família, mas reagiu de forma justa para com Deus, ao reconhecer-lhe a soberania e a autoridade sobre tudo o que *lhe* dera. Satanás perdeu este primeiro *round*. Jó passou no teste e provou que as pessoas podem amar a Deus por quem Ele é, e não pelo que Ele dá.

2.3-6 - Pode Satanás persuadir Deus a modificar seus planos? A princípio Deus havia dito que não queria danos físicos a Jó, mas então decidiu permiti-lo. Satanás não pode persuadir Deus a agir contra seu caráter. Deus é completamente e eternamente bom. Porém Deus estava disposto a concordar com o plano de

⁴Então, Satanás respondeu ao SENHOR e disse: Pele por pele, e tudo quanto o homem tem dará pela sua vida.

⁵Estende, porém, a tua mão, e toca-lhe nos ossos e na carne, e verás se não blasfema de ti na tua face!

⁶E disse o SENHOR a Satanás: Eis que ele *está* na tua mão; poupa, porém, a sua vida.

⁷Então, saiu Satanás da presença do SENHOR e feriu a Jó de uma chaga maligna, desde a planta do pé até ao alto da cabeça.

⁸E Jó, tomando um pedaço de telha para raspar com ele as feridas, assentou-se no meio da cinza.

⁹Então, sua mulher lhe disse: Ainda reténs a tua sinceridade? Amaldiçoa a Deus e morre.

¹⁰Mas ele lhe disse: Como fala qualquer doida, assim

falas tu; receberemos o bem de Deus e não receberíamos o mal? Em tudo isto não pecou Jó com os seus lábios.

¹¹Ouvindo, pois, três amigos de Jó todo este mal que tinha vindo sobre ele, vieram, cada um do seu lugar: Elifaz, o temanita, e Bildade, o suíta, e Zofar, o naamatita; e concertaram juntamente virem condoer-se dele e consolá-lo.

¹²E, levantando de longe os olhos e não o conhecendo, levantaram a voz e choraram; e rasgando cada um o seu manto, sobre a cabeça lançaram pó ao ar.

¹³E se assentaram juntamente com ele na terra, sete dias e sete noites; e nenhum lhe dizia palavra alguma, porque viam que a dor era muito grande.

⁴2.5: Jó 1.11; 19.20 ⁵2.6: Jó 1.12 ²ou de tumores malignos ⁶2.7: Is 1.6 ⁷2.8: 2Sm 13.19; Jó 42.6; Ez 27.30; Mt 11.21 ⁸2.9: Jó 2.3; 21.15 ⁹2.10: Jó 1.21-22; Rm 12.12; Tg 5.10-11 ¹⁰2.11: Gn 25.2; 36.11; Pv 17.17; Jr 49.7 ¹¹2.11: Jó 42.11; Rm 12.15 ¹²2.12: Ne 9.1; Lm 2.10; Ez 27.30 ¹³2.13: Gn 50.10

AS ORIGENS DO SOFRIMENTO

Fontes

Meu pecado.

Pecados de outras pessoas.

Desastres físicos (ou naturais) evitáveis.

Desastres físicos (ou naturais) inevitáveis.

Quem é Responsável

Eu.

A pessoa que pecou e as que foram coniventes com o pecado.

Pessoas que ignoram os fatos ou recusam-se a tomar precauções.

Deus, Satanás.

Quem é Afetado

As outras pessoas e eu.

Provavelmente muitas pessoas, incluindo os que pecaram.

A maioria dos expostos à causa.

A maioria dos presentes.

Atitude Necessária

Arrependimento e confissão a Deus.

Resistência ativa ao comportamento pecaminoso, enquanto recebendo o pecador.

Se possível prevenir; estar preparado caso não possa ser prevenido.

Continua confiança na fidelidade de Deus.

Quando ocorrem problemas ou sofrimentos, Satanás é sempre o responsável? Na história de Jó, sua série de tragédias realmente veio de Satanás, mas este nem sempre é o caso. O quadro acima demonstra as quatro maiores causas do sofrimento. Qualquer uma ou a combinação delas pode causar sofrimento. Se o fato de conhecermos o motivo do sofrimento pode nos ajudar a evitar a causa, então vale a pena saber as causas. Entretanto, é mais importante saber como agir durante o sofrimento.

Satanás, pois conhecia o final da história de Jó. Deus não pode ser enganado por Satanás. O sofrimento de Jó foi um teste para ele próprio, para Satanás e para nós — não para Deus.

2.4,5 - "Pele por pele" foi o comentário de Satanás quanto à reação de Jó à perda de sua família. Satanás ainda teimava que Jó era fiel apenas em troca das bênçãos de Deus. Acreditava ele que Jó estaria disposto a aceitar a perda da família e das propriedades, desde que a sua pele estivesse a salvo. Seu próximo passo era impor a Jó sofrimento físico, a fim de provar sua acusação original (1.9).

2.6 - Satanás novamente teve de pedir permissão a Deus para infligir dor a Jó. Deus limita Satanás, e neste caso não lhe permitiu destruir Jó.

2.9 - Porque a esposa de Jó foi poupada quando o restante de sua família foi morto? É possível que sua presença tenha causado ainda mais sofrimento a Jó, através de sua murmuração ou tristeza pelo que haviam perdido.

2.10 - Muitos pensam que, por crerem em Deus, Ele os livra dos problemas. Assim, quando ocorrem as calamidades, questionam a bondade e a justiça divinas. Mas a mensagem de Jó é que não desistamos de Deus quando Ele permite que tenhamos experiências ruins. A fé em Deus não garante prosperidade pessoal, e a falta de fé não é sinônimo de problemas nesta vida. Se assim fosse, as pessoas criariam em Deus apenas para enriquecimento próprio. Deus é capaz de nos resgatar do sofrimento, mas pode

também permitir que o sofrimento ocorra por motivos além da nossa compreensão. A estratégia de Satanás é fazer com que duvidemos de Deus neste exato momento. Aqui Jó mostra uma perspectiva maior que a busca de seu conforto pessoal. Se sempre soubermos os motivos de nossos sofrimentos, nossa fé não terá espaço para crescer.

2.11 - Elifaz, Bildade, e Zofar não eram apenas amigos de Jó, mas também conhecidos por sua sabedoria. Ao final, porém, sua sabedoria demonstrou-se limitada e incompleta.

2.11 - Ao saber das dificuldades de Jó, três dos seus amigos foram apoiá-lo e confortá-lo. Mais tarde, vemos que as suas palavras de conforto não ajudaram — mas pelo menos tentaram. Deus os repreendeu pelo que falaram (42.7), mas não pelo que fizeram — esforçaram-se para ajudar alguém que estava em necessidade. Infelizmente, quando foram, fizeram um trabalho ruim, não confortaram Jó, pois tinham orgulho dos seus próprios conselhos, e estavam insensíveis às necessidades do amigo. Quando alguém estiver em necessidade, auxilie esta pessoa, mas seja sensível ao confortá-la.

2.13 - Por que os amigos chegaram e se sentaram em silêncio? De acordo com a tradição judaica, a pessoa que confortava alguém em luto não deveria falar até que o enlutado o fizesse. A melhor resposta para o sofrimento de alguém é o silêncio. Os amigos de Jó perceberam que a sua dor era muito profunda para ser curada com meras palavras; assim, nada disseram. (Se

B. TRÊS AMIGOS RESPONDEM A JÓ (3.1—31.40)

Jó agoniza sobre a sua situação. Seus três amigos explicam que ele deve estar sofrendo devido a um terrível pecado cometido. Eles tentam persuadir Jó a arrepender-se. Quando Jó argumenta que não pecou o suficiente para merecer tal sofrimento, seus amigos respondem com acusações ainda piores. Conquanto haja certas verdades nos discursos dos três amigos de Jó, eles são baseados em suposições erradas. Precisamos ser cuidadosos com o que acreditamos ser verdade nas vidas das pessoas. Não podemos deduzir que o sofrimento seja por sua culpa ou resultado do seu pecado.

1. Primeira série de discussões

Jó amaldiçoa o seu nascimento e lamenta a sua miséria

3 Depois disto, abriu Jó a boca e amaldiçoou o seu dia.

² E Jó, falando, disse:

³ Pereça "o dia em que nasci, e a noite em que se disse: Foi concebido um homem!

⁴ Converta-se aquele dia em trevas; e Deus, lá de cima, não tenha cuidado dele, nem resplandeça sobre ele a luz!

⁵ Contaminem-no as trevas e a sombra da morte; habitem sobre ele nuvens; negros vapores do dia o espantem!

⁶ A escuridão tome aquela noite, e não se goze entre os dias do ano, e não entre no número dos meses!

⁷ Ah! Que solitária seja aquela noite e suave música não entre nela!

⁸ Amaldiçoem-na aqueles que amaldiçoam o dia, "que estão prontos para fazer correr o seu pranto.

⁹ Escureçam-se as estrelas do seu crepúsculo; que espere a luz, e não venha; e não veja as pestanas dos olhos da alva!

¹⁰ Porquanto não fechou as portas do ventre, nem escondeu dos meus olhos a canseira.

¹¹ Por que "não morri eu desde a madre e, em saindo do ventre, não expirei?

¹² Por que "me receberam os joelhos? E por que os peitos, para que mamasse?

¹³ Porque já agora jazeria e repousaria; dormiria, e, então, haveria repouso para mim.

¹⁴ com os reis e conselheiros da terra que para si edificavam casas nos lugares assolados,

¹⁵ ou com os príncipes que tinham ouro, que enchiam as suas casas de prata;

¹⁶ ou, como aborto oculto, não existiria; como as crianças que nunca viram a luz.

¹⁷ Ali, os maus cessam de perturbar; e, ali, repousam os cansados.

¹⁸ Ali, os presos juntamente repousam e não ouvem a voz do exator.

¹⁹ Ali, está o pequeno e o grande, e o servo fica livre de seu senhor.

²⁰ Por que se dá luz ao miserável, e vida aos amargurados de ânimo,

²¹ que esperam a morte, e ela não vem; e cavam em procura dela mais do que de tesouros ocultos;

²² que de alegria saltam, e exultam, achando a sepultura?

²³ Por que se dá luz ao homem, cujo caminho é oculto, e a quem Deus o encobriu?

²⁴ Porque antes do meu pão vem o meu suspiro; e os meus gemidos se derramam como água.

²⁵ Porque o que eu temia me veio, e o que receava me aconteceu.

²⁶ Nunca estive descansado, nem sosseguei, nem repousei, mas veio sobre mim a perturbação.

Elifaz repreende Jó

4 Então, respondeu Elifaz, o temanita, e disse: ² Se intentarmos falar-te, enfadar-te-ás? Mas quem poderá conter as palavras?

^{3.3:} Jó 10.18-19; Jr 15.10,14,20 ^{3.5:} Jó 10.21-22; 16.16; 28.3; Jr 13.16; Am 5.8 ^{3.8:} Jr 9.17-18 ^{3.11:} Jó 10.18 ^{3.12:} Gn 30.3; Is 66.12 ^{3.14:} Jó 15.28 ^{3.18:} Jó 39.7 ^{3.20:} Jr 20.18 ^{3.20:} 1Sm 1.10; 2Rs 4.27; Pv 31.6 ^{3.21:} Pv 2.4; Ap 9.6 ^{3.23:} Jó 19.8; Lm 3.7

apenas tivessem continuado sentados em silêncio!) Com frequência sentimos a necessidade de dizer algo espiritual e significativo a um amigo que está sofrendo. Talvez o que ele ou ela mais necessite seja apenas a nossa presença, demonstrando que nos importamos. Respostas tocantes e citações banais dizem menos que um silêncio significativo e um companheirismo amoroso.

3.1ss - A reação de Jó a este segundo teste — aflição física — contrasta em muito com a sua atitude após o primeiro teste (1.20-22). Ainda assim, Jó não amaldiçoou a Deus, mas amaldiçoou o dia de seu nascimento. Ele achava melhor nunca ter nascido que ser abandonado por Deus. Jó estava lutando emocional, física e espiritualmente; sua miséria era profunda e penetrante. Nunca subestime a vulnerabilidade do ser humano durante os momentos de sofrimento e dor. Precisamos persistir em nossa fé mesmo que não haja alívio.

3.8 - Nos dias de Jó, pessoas eram contratadas para amaldiçoar. Jó queria que os expertos em maldições chamassem o monstro do mar, Leviatã, para engolir o dia do seu nascimento.

3.11 - Jó estava vivenciando extrema dor física, bem como pesar pela perda de sua família e de suas posses. Ele não pode ser culpado por desejar estar morto. A dor de Jó o colocara na en-

cruzilhada de sua fé, destruindo muitas concepções erradas sobre Deus (Ele enriquece as pessoas, sempre as livra, protege dos problemas e das dores aqueles a quem ama). Jó foi levado de volta às bases de sua fé em Deus. Ele possuía apenas duas opções. (1) Poderia amaldiçoar a Deus e desistir ou (2) poderia confiar em Deus e obter forças através dEle para prosseguir.

3.23-26 - Jó havia sido cuidadoso para não adorar aos bens materiais, mas somente a Deus. Ele foi oprimido pelas calamidades que zombavam de sua prudência, e reclamou das lutas que lhe sobrevieram a despeito de sua fidelidade. Todos os princípios pelos quais ele vivera estavam desabando, e Jó começou a perder a perspectiva. As lutas e amarguras, quer temporárias ou duradouras, não destroem o verdadeiro propósito da vida. A vida não é dada meramente para a felicidade e satisfação pessoal, mas para que possamos servir e honrar a Deus. O valor e o significado da vida não se baseiam no que sentimos, mas naquilo que ninguém pode tomar — o amor de Deus por nós. Não pense que porque Deus realmente o ama, Ele sempre impedirá que você sofra. O oposto pode acontecer. O amor de Deus não pode ser medido ou limitado pela intensidade de nosso sofrimento. Romanos 8.38,39 ensina-nos que nada pode nos separar do amor de Deus.

4.1ss - Elifaz alegava ter recebido sabedoria secreta através de uma revelação especial de Deus (4.12-16), e que havia aprendi-

³ Eis que ensinaste a muitos e esforçaste “as mãos fracas.

⁴ As tuas palavras levantaram os que tropeçavam, ^be os joelhos desfalecentes fortificaste.

⁵ Mas agora a ti te vem, e te enfadas; e, tocando-te a ti, te perturbas.

^c Porventura, não era o “teu temor de Deus a tua confiança, e a tua esperança, a sinceridade dos teus caminhos?”

^a4.3: Is 35.3 ^b4.4: Is 35.3 ^c4.6: Jó 1.1; Pv 3.26

Crianças nunca se cansam de indagar “por quê?” Contudo, a pergunta ainda conserva o seu gostinho enquanto envelhecemos. As crianças surpreendem-se com tudo. Os adultos surpreendem-se com o sofrimento. Notamos que o mundo parece ser regido por um sistema de causa e efeito; contudo, existem alguns efeitos para os quais não conseguimos encontrar causas claras, e algumas causas que não levam a quaisquer efeitos esperados. Esperava-se que a riqueza e a família de Jó propiciassem-lhe uma vida feliz, e durante algum tempo, isto ocorreu. Porém a perda e a dor que ele experimentou chocam-nos a todos. Os primeiros dois capítulos desta história é muito mais do que podemos suportar. Para os que são rápidos em indagar “por quê?” diante dos menores contratempos, a fé que Jó possuía parece inacreditável. Mas até mesmo Jó tinha algo a aprender. E podemos aprender com ele.

A nossa era das coisas “instantâneas” tem-nos tirado a habilidade de esperar. Esperamos aprender sobre a paciência instantaneamente, e em nossa pressa, não notamos a contradição. Dentre todas as coisas que desejamos conhecer, o alívio para a dor encabeça a lista. Desejamos a cura instantânea para todas as coisas, desde a dor de dente até às mágoas.

Embora algumas dores venham sendo curadas, ainda vivemos em um mundo onde muitas pessoas sofrem. Jó não esperava respostas instantâneas para a sua intensa dor física e emocional. Ao final, porém, não foi o sofrimento que o fez perder a paciência, mas o fato de não saber o motivo pelo qual estava sofrendo.

Quando Jó expressou a sua frustração, seus amigos tinham as respostas prontas. Acreditavam eles que a lei da causa e efeito aplicava-se às experiências de todas as pessoas. Sua visão sobre a vida limitava-se a isto. Coisas boas acontecem às boas pessoas, e coisas ruins, às pessoas más. Por este motivo, eles acharam que a sua obrigação era ajudar Jó a admitir o pecado, qualquer que fosse, responsável por seu sofrimento.

Na verdade, Jó enxergava a vida quase da mesma forma que os seus amigos. O que ele não podia compreender era o motivo de tanto sofrimento, quando estava certo de que nada fizera de errado para merecer tal punição. O último amigo, Eliú, ofereceu outra explicação para a dor, ao sugerir que Deus poderia estar permitindo aquelas coisas a fim de purificar Jó. Não obstante, isto só ajudou em parte. Quando Deus finalmente falou, não deu a Jó uma resposta. Ao contrário, mostrou que é melhor conhecer a Deus que conhecer as respostas.

Geralmente sofremos as conseqüências de nossas decisões e atitudes errôneas. A disposição de Jó em arrepender-se e confessar os erros é um bom exemplo para nós. Às vezes, o sofrimento nos molda para que possamos ajudar outras pessoas. Outras vezes, o sofrimento é um ataque de Satanás a nossa vida. E não raro, desconhecemos o motivo para o nosso sofrimento. Será que em momentos como esses estamos dispostos a confiar em Deus, a despeito das perguntas sem respostas?

Pontos fortes e êxitos:

- Era um homem de fé, paciência e perseverança.
- Era conhecido como alguém generoso e afetivo.
- Era muito rico.

Fraquezas e erros:

- Permitiu que o desejo de compreender o motivo do sofrimento o oprimisse e o levasse a questionar Deus.

Lições de vida:

- Conhecer a Deus é melhor que conhecer as respostas.
- Deus não é arbitrário ou descuidado.
- A dor nem sempre é fruto de punição.

Informações essenciais:

- Onde: Uz.
- Ocupação: Rico fazendeiro.
- Familiares: Esposa e dez filhos (nomes não mencionados). As filhas da segunda série de filhos - Jemima, Quesia e Quêren-Hapuque.
- Contemporâneos: Elifaz, Bildade, Zofar e Eliú.

Versículos-chave:

“Meus irmãos, tomai por exemplo de aflição e paciência os profetas que falaram em nome do Senhor. Eis que temos por bem-aventurado os que sofreram. Ouvistes qual foi a paciência de Jó e visteis o fim que o Senhor lhe deu; porque o Senhor é muito misericordioso e piedoso” (Tg 5.10,11).

A história de Jó pode ser encontrada no livro de Jó. Ele é também mencionado em Ezequiel 14.14,20 e Tiago 5.11.

do muito através da experiência pessoal (4.8). Seu argumento foi que o sofrimento é resultado direto do pecado, assim sendo, o sofrimento de Jó chegaria ao fim no momento em que seu pecado fosse confessado. Elifaz via o sofrimento como punição divina, que deveria ser bem recebida, a fim de trazer a pessoa de volta para Deus. Em alguns casos, é claro, isto pode ser verdade (Gl 6.7,8), mas não era este o caso de Jó. Embora tenha feito

muitos comentários bons e verdadeiros, Elifaz fez três deduções erradas. (1) A pessoa boa e inocente nunca sofre. (2) Os que sofrem estão sendo punidos por seus pecados passados. (3) Por estar sofrendo, Jó havia cometido algum erro aos olhos de Deus. (Para saber mais sobre Elifaz, leia o quadro “Onde Podemos Encontrar a Sabedoria?” Temã era uma cidade comercial em Edom, conhecida como local de sabedoria; leia Jr 49.7.)

⁷ Lembra-te, agora: qual é o inocente que *já* pereceu? E onde foram os sinceros destruídos?

⁸ Segundo eu tenho visto, os que lavram iniquidade e semeiam o mal segam "isso mesmo."

⁹ Com o hálito de Deus perecem; e com o assopro da sua ira se consomem.

¹⁰ O bramido do leão, e a voz do leão feroz, e os dentes dos leõezinhos se quebram.

¹¹ Perece o leão velho, porque não há presa, e os filhos da leoa andam dispersos.

¹² Uma palavra se me disse em segredo; e os meus ouvidos perceberam um sussurro dela.

¹³ Entre pensamentos de visões da noite, quando cai sobre os homens o sono profundo,

¹⁴ sobreveio-me o espanto e o tremor, e todos os meus ossos estremeceram.

¹⁵ Então, um espírito passou por diante de mim; fez-me arrepiar os cabelos da minha carne;

¹⁶ parou ele, mas não conheci a sua feição; um vulto estava diante dos meus olhos; e, calando-me, ouvi uma voz que dizia:

¹⁷ Seria, *porventura*, "o homem mais justo do que Deus? Seria, *porventura*, o varão mais puro do que o seu Criador?"

¹⁸ Eis que "nos seus servos não confia e nos seus anjos encontra loucura;

¹⁹ quanto "mais naqueles que habitam em casas de lodo, cujo fundamento *está* no pó, e são machucados como a traça!

²⁰ Desde de manhã até à tarde são despedaçados; e eternamente perecem, sem que disso se faça caso.

²¹ *Porventura*, não passa com eles a sua excelência? Morrem, mas sem sabedoria.

^{4.8}: Pv 22.8; Os 10.13; Gl 6.7-8 ^{4.13}: Jó 33.15 ^{4.14}: Hc 3.16 ^{4.17}: Jó 9.2 ^{4.18}: Jó 15.15; 25.5; 2Pe 2.4 ^{4.19}: Jó 15.16; 2Co 4.7; 5.1 ^{5.3}: Jr 12.2-3 ^{5.5}: Gn 3.17-19; 1Co 10.13 ^{5.7}: Gn 3.17-19 ^{5.9}: Jó 9.10; 37.5 ^{5.10}: Jó 28.26; Jr 5.24; 10.13; 51.16; At 14.17 ^{5.11}: 1Sm 2.7 ^{5.12}: Ne 4.15; Is 8.10 ^{5.13}: 1Co 3.19 ^{5.14}: Dt 28.29; Is 59.10; Am 8.9 ^{5.16}: 1Sm 2.9

4.7,8 - Parte do que Elifaz disse é verdadeiro, e parte é falso. É verdade que os que promovem pecado e problemas eventualmente serão punidos; e é falso que qualquer pessoa boa e inocente nunca sofrerá.

Todo o material registrado e citado na Bíblia está ali pela vontade de Deus. Parte dele é um registro do que as pessoas disseram e fizeram, mas não é exemplo a ser seguido. Os pecados, as derrotas, os pensamentos malignos e as concepções erradas sobre Deus estão todos registrados na sua divina e inspirada Palavra, mas não devemos seguir os exemplos negativos apenas porque estão na Bíblia. A Bíblia fornece ensinamentos e exemplos do que devemos fazer, bem como do que não devemos. Os comentários de Elifaz são um exemplo do que devemos evitar: falso julgamento sobre as pessoas, baseados em nossas próprias experiências.

4.12,13 - Embora Elifaz alegasse que a sua visão era divinamente inspirada, é de se duvidar que tenha vindo de Deus, porque mais tarde Deus o criticou por falar em nome dEle (42.7). Qualquer que tenha sido a fonte da visão, ela está resumida em 4.17. Aparentemente, esta afirmação é completamente verdadeira — um mero mortal não pode comparar-se a Deus, e não deve questionar os seus motivos e atitudes. No entanto, Elifaz tomou este pensamento e o expôs mais tarde, expressando as suas próprias opiniões. Sua conclusão (5.8) revela uma compreensão superficial de Jó e de seu sofrimento. É fácil para professores, conselheiros e amigos bem intencionados começarem com uma porção da verdade de Deus, mas então mudarem a tangente. Não limite Deus à sua perspectiva e à sua finita compreensão da vida.

Elifaz exorta a Jó a que busque a Deus

5 Chama agora; há alguém que te responda? E para qual dos santos te virarás?

² Porque a ira destrói o louco; e o zelo mata o tolo.

³ Bem vi eu "o louco lançar raízes; mas logo amaldiçoei a sua habitação.

⁴ Seus filhos estão longe da salvação; e são despedaçados às portas, e não há quem os livre.

⁵ A sua messe *a* devora o faminto, que até dentre os espinhos a tira; e o salteador traga a sua fazenda.

⁶ Porque do pó não procede a aflição, nem da terra brota o trabalho.

⁷ Mas o homem "nasce para o trabalho, como as faíscas das brasas se levantam para voar.

⁸ Mas quanto a mim eu buscaria a Deus, e a ele dirigiria a minha fala.

⁹ Ele faz "coisas tão grandiosas, que se não podem esquadrinhar; e tantas maravilhas que se não podem contar.

¹⁰ Ele dá "a chuva sobre a terra e envia água sobre os campos,

¹¹ para pôr "os abatidos num lugar alto; e para que os enlutados se exaltem na salvação.

¹² Ele aniquila "as imaginações dos astutos, para que as suas mãos não possam levar coisa alguma a efeito.

¹³ Ele apanha "os sábios na sua *própria* astúcia; e o conselho dos perversos se precipita.

¹⁴ Eles, de dia, "encontram as trevas; e, ao meio-dia, andam como de noite, às apalpadelas.

¹⁵ Mas ao necessitado livra da espada da sua boca, e da mão do forte.

¹⁶ Assim, há esperança para o pobre; e a iniquidade tapa a sua própria boca.

4.18,19 - Será que os anjos realmente cometem erros? Lembre-se de que era Elifaz quem estava falando, e não Deus. Assim sendo, precisamos ser cuidadosos ao construirmos nosso conhecimento do mundo espiritual, baseados nas opiniões de Elifaz. Além disso, a palavra traduzida por "imperfeição" é usada apenas aqui, e o seu significado não está claro. Poderíamos salvar a credibilidade de Elifaz, dizendo que ele se referia aos anjos caídos, mas a finalidade desta passagem não é ensinar sobre os anjos. Elifaz estava dizendo que os seres humanos pecadores estão muito abaixo de Deus e dos anjos. Ele estava certo sobre a grandeza de Deus, mas não compreendia os seus maiores propósitos quanto ao sofrimento.

5.8 - Os três amigos de Jó cometeram o erro de deduzir que Jó havia praticado um grande pecado, causa de seu sofrimento. Nem eles nem Jó sabiam da conversa de Satanás com Deus (1.6-2.6). Faz parte da natureza humana culpar as pessoas por seus problemas, porém a história de Jó deixa claro que a culpa nem sempre está ligada àqueles que atravessam lutas.

5.13 - Mais tarde, Paulo citou parte deste versículo (1 Co 3.19) — a única vez que Jó é claramente citado no NT. Embora Deus tenha repreendido Elifaz por dar conselhos errados a Jó (42.7), nem tudo o que ele dissera estava errado. A parte citada por Paulo estava correta: as pessoas são apanhadas em suas próprias astúcias.

Isto demonstra que a Escritura precisa ser usada para explicar e comentar a si mesma. Precisamos estar familiarizados com toda a extensão da Palavra de Deus para compreendermos de forma correta as partes difíceis.

¹⁷ Eis que bem-aventurado é o homem a quem Deus castiga; não desprezes, pois, o castigo do Todo-poderoso.

¹⁸ Porque "ele faz a chaga, e ele mesmo a liga; ele fere, e as suas mãos curam.

¹⁹ Em seis angústias, "te livrará; e, na sétima, o mal te não tocará.

²⁰ Na fome, te livrará da morte; e, na guerra, da violência da espada.

²¹ Do açoite da língua estarás abrigado; e não temerás a assolação, quando vier.

²² Da assolação e "da fome te rirás; e os animais da terra não temerás.

²³ Porque até "com as pedras do campo terás a tua aliança; e os animais do campo estarão contigo.

²⁴ E saberás que a tua tenda *está* em paz; e visitarás a tua habitação, e nada te faltará.

²⁵ Também saberás que se multiplicará a tua semente, e a tua posteridade, como a erva da terra.

²⁶ Na "velhice virás à sepultura, como se recolhe o feixe de trigo a seu tempo.

²⁷ Eis que isto já o havemos inquirido, e assim é: ouve-o e medita nisso para teu *bem*.

Jó justifica as suas queixas

6 Então, Jó respondeu e disse:

² Oh! Se a minha mágoa retamente se pesasse, e a minha miséria juntamente se pusesse numa balança!

^{15.17:} Pv 3.11-12; Hb 12.5; Ig 1.12; Ap 3.19 ^{15.18:} Dt 32.39; 1Sm 2.6; Is 30.26; Os 6.1 ^{15.19:} Pv 24.16; 1Co 10.13 ^{15.22:} Is 11.9; 35.9; 65.25; Ez 34.25 ^{15.23:} Os 2.18 ^{15.26:} Pv 9.11; 10.27

CONSELHO DOS AMIGOS

Oprimido pelo sofrimento, Jó não foi confortado, mas condenado por seus amigos. Cada um de seus pontos de vista são uma forma conhecida para a compreensão do sofrimento. Deus prova que cada explicação dada pelos amigos de Jó era muito menor do que uma resposta completa.

Quem Eram Eles	Referência	Como Eles Ajudaram	Sua Argumentação	Seu Conselho	A Resposta de Jó	A Resposta de Deus
Elifaz, o Temanita	Jó 4,5, 15,22	Eles se sentaram em silêncio com Jó por sete dias. (2.11-13)	Jó está sofrendo porque pecou.	Eu buscaria a Deus e a Ele entregaria a minha causa. (5.8)	A justiça da minha causa triunfará. (6.29)	Deus censura os amigos de Jó. (42.7)
Bildade, o Suita	Jó 8,18, 25		Jó continua a sofrer por não admitir seu pecado.	Até quando falarás tais coisas? (8.2)	Direi a Deus: Não me condenes; faze-me saber por que contendes comigo. (10.2)	
Zofar, o Naamatita	Jó 11,20		O pecado de Jó merece ainda maior sofrimento do que este.	Se lançares para longe a iniquidade da tua mão. (11.13,14)	Estou certo de que serei justificado. (13.18)	
Eliú, o Buzita	Jó 32—37		Deus está usando o sofrimento de Jó para moldá-lo e treiná-lo.	Escuta-me; cala-te, e ensinar-te-ei a sabedoria. (33.33)	Sem resposta.	
Deus	Jó 38—41	Confrontou Jó com a necessidade de contentar-se mesmo sem saber o motivo do seu sofrimento.	Não explicou o motivo para tanta dor.	Acaso, quem usa de censuras contenderá com o Todo-Poderoso? (40.2)	Na verdade, falei do que não entendia. (42.3-5)	

5.17 - Elifaz estava certo: é uma alegria sermos disciplinados (castigados) por Deus, quando erramos. Entretanto, o conselho de Elifaz não se aplicava a Jó. Como sabemos desde o princípio do livro, o sofrimento de Jó não era resultado de um grande pecado. Algumas vezes damos excelentes conselhos às pessoas apenas para aprender que estes não se aplicam a elas, tornando-se desta forma, pouco proveitosos. Todos os que oferecem conselhos da Palavra de Deus deveriam ser cuidadosos em compreender plenamente a situação da pessoa, antes de dar qualquer conselho.

5.17-26 - As palavras de Elifaz em 5.17,18 demonstram uma visão da disciplina que tem sido quase esquecida: a dor pode ajudar-nos a crescer. Estas são boas palavras para lembrarmos, ao enfrentar lutas e perdas. Porque Jó não compreendeu o motivo do seu sofrimento, sua fé em Deus teve a chance de crescer. Por outro lado, não podemos cometer o mesmo erro de Elifaz. Deus não elimina todas as lutas quando o seguimos de perto, e o bom comportamento nem sempre é recompensado pela prosperidade. A recompensa pelo bem e a punição pelo mal estão nas mãos de Deus, e são aplicadas de acordo com a sua vontade. Satanás trabalha para que duvidemos da boa vontade de Deus para conosco.

³ Porque, na verdade, mais pesada seria do que a areia "dos mares; por isso é que as minhas palavras têm sido consideradas.

⁴ Porque as flechas do Todo-poderoso *estão* em mim, e o seu ardente veneno, o bebe o meu espírito; os terrores de Deus se armam contra mim.

⁵ *Porventura, zurrará o jumento montês junto à relva? Ou berrará o boi junto ao seu pasto?*

⁶ Ou comer-se-á sem sal o que é insípido? Ou haverá gosto na clara do ovo?

⁷ A minha alma recusa tocar *em vossas palavras*, pois são como a minha comida fastienta.

⁸ Quem dera que se cumprisse o meu desejo, e que Deus *me* desse o que espero!

⁹ E *que* Deus quisesse quebrantar-me, e soltasse a sua mão, e acabasse comigo!

¹⁰ *Isto* ainda seria a minha consolação e me refrigeraria no meu tormento, não *me* poupando ele; porque não repulsei "as palavras do Santo.

¹¹ Qual é a minha força, para que eu espere? Ou qual é o meu fim, para que prolongue a minha vida?

¹² *É, porventura, a minha força a força da pedra? Ou é de cobre a minha carne?*

¹³ *Está* em mim a minha ajuda? Não me desamparou todo auxílio eficaz?

¹⁴ Ao "que está aflito *devia* o amigo *mostrar* compaixão, ainda ao que deixasse o temor do Todo-poderoso.

¹⁵ Meus irmãos "aleivosamente *me* trataram; são como um ribeiro, como a torrente dos ribeiros que passam,

¹⁶ que estão encobertos com a geada, e neles se esconde a neve.

¹⁷ No tempo em que se derretem com o calor, se desfazem; e, em se aquecendo, desaparecem do seu lugar.

¹⁸ Desviam-se as caravanas dos seus caminhos; sobem ao vácuo e perecem.

¹⁹ Os caminhantes de "Temá os vêem; os passageiros de Sabá olham para eles.

²⁰ Foram "envergonhados por terem confiado; e, chegando ali, se confundem.

²¹ Agora, "sois semelhantes a eles; vistes o terror e temestes.

²² Disse-vos eu: dai-me ou oferecei-me da vossa fazenda presentes?

²³ Ou: livrai-me das mãos do opressor? Ou: redimi-me das mãos dos tiranos?

²⁴ Ensinaí-me, e eu *me* calarei; e dai-me a entender em que errei.

²⁵ Oh! Quão fortes são as palavras da boa razão! Mas que é o que censura a vossa argüição?

²⁶ *Porventura*, buscareis palavras para me repreenderdes, visto que as razões do desesperado são como vento?

²⁷ Mas, antes, lançais *sortes* sobre o órfão e especulais com o vosso amigo.

²⁸ Agora, pois, se sois servidos, olhai para mim; e vede se minto em vossa presença.

²⁹ Voltai, pois, não haja iniquidade; voltai, "sim, *que* a minha causa é justa.

³⁰ Há, *porventura*, iniquidade na minha língua? Ou não poderia o meu paladar dar a entender as *minhas* misérias?

7 *Porventura, "não tem o homem guerra sobre a terra? E não são os seus dias como os dias do jornaleiro?*

² Como o cervo que suspira *pela* sombra, e como o jornaleiro que espera pela sua paga,

³ assim me deram "por herança meses de vaidade, e noites de trabalho me prepararam.

⁴ Deitando-me a dormir, então, digo: "quando me levantarei? Mas comprida é a noite, e farto-me de me voltar *na cama* até à alva.

⁵ A minha carne se tem vestido de bichos "e de torções de pó; a minha pele está gretada e se fez abominável.

⁶ Os meus "dias são mais velozes do que a lançadeira do tecelão e perecem sem esperança.

⁷ Lembra-te de que a minha vida *é* como o vento; os meus olhos não tomarão a ver o bem.

⁸ Os olhos dos que *agora* me vêem não me verão *mais*; os teus olhos *estarão* sobre mim, mas não serci *mais*.

⁹ Tal *como* a nuvem se desfaz e passa, aquele que desce à sepultura "nunca tornará a subir.

¹⁰ Nunca mais tornará à sua casa, nem o seu lugar "jamais o conhecerá.

^{6.3:} Pv 27.3 ^{6.9:} 1Rs 19.4 ^{6.10:} Lv 19.2; Is 57.15; Os 11.9; At 20.20 ^{6.14:} Pv 17.17 ^{6.15:} Jr 15.18 ^{6.19:} Gn 25.15; 1Rs 10.1; Ez 27.22-23 ^{6.20:} Jr 14.3
^{6.21:} Jó 13.3 ^{6.29:} Pv 17.10 ^{7.1:} Jó 14.5, 13-14 ^{7.3:} Jó 29.2 ^{7.4:} Dt 28.67; Jó 17.12 ^{7.5:} Is 14.11 ^{7.6:} Jó 9.25; 16.22; 17.11; Is 38.12; Tg 4.14 ^{7.8:} Jó 20.9
^{7.9:} 2Sm 12.23 ^{7.10:} Jó 8.18; 20.9

6.6,7 - Jó disse que o conselho de Elifaz era como comer a clara de um ovo: sem gosto. Quando as pessoas passam por lutas severas, um mau conselho pode ser desastroso. Podem parecer educados, mas por dentro são perturbadores. Seja cuidadoso ao aconselhar os que estão atravessando lutas. Eles costumam necessitar mais de compaixão que de conselhos.

6.8,9 - Em sua dor, Jó quis desistir para livrar-se do seu desconforto, e morrer. Deus, porém, não lhe concedeu o pedido. Ele tinha planos maiores para Jó. Nossa tendência, assim como a de Jó, é desistir e sair quando as coisas ficam difíceis. Confiar em Deus nos bons momentos é louvável, mas confiar nele durante as dificuldades testa os nossos limites, e exercita-nos a fé. Em suas lutas, grandes ou pequenas, confie que Deus está no controle, e que Ele tomará conta de você (Rm 8.28).

6.29.30 - Jó referiu-se à sua própria retidão, não porque não possuísse pecados, mas por ter um relacionamento correto com Deus. Ele não era culpado dos pecados de que seus amigos o acusavam (o capítulo 31 resume sua vida). Outra interpretação do versículo 29 seria: "Minha integridade ainda permanece". "Integridade" possui significado diferente de "sem pecado" (Rm 3.23). Ninguém, além de Jesus, jamais foi sem pecado — livre de todos os pensamentos e atitudes erradas. Até mesmo Jó necessitava fazer algumas mudanças em suas atitudes para com Deus, como leremos ao final deste livro. Contudo, Jó era reto (1.8). Ele obedeceu a Deus cuidadosamente, dando o melhor de si em todos os aspectos de sua vida.

¹¹ Por isso, não reprimirei a 'minha boca; falarei na angústia do meu espírito; queixar-me-ei na amargura da minha alma.

¹² Sou eu, *porventura*, o mar, ou a baleia, para que me ponhas uma guarda?

¹³ Dizendo eu: 'Consolar-me-á a minha cama, meu leito aliviará a minha ânsia!

¹⁴ Então, me espantas com sonhos e com visões me assombras;

¹⁵ pelo que a minha alma escolheria, *antes*, a estrangulação; e, antes, a morte do que estes meus ossos.

¹⁶ A *minha vida* abomino, 'pois não viverei para sempre; retira-te de mim, pois vaidade *são* os meus dias.

¹⁷ Que é "o homem, para que tanto o estimes, e ponhas sobre ele o teu coração,

¹⁸ e cada manhã o visites, e cada momento o proves?

¹⁹ Até quando me não deixarás, *nem* me largarás, até que engula a minha saliva?

²⁰ Se pequei, que te farei, "ó Guarda dos homens? Por que fizeste de mim um alvo para ti, para que a mim mesmo me seja pesado?

²¹ E por que *me* não perdoas a minha transgressão, e não tiras a minha iniquidade? Pois agora me deitarei no pó, e de madrugada me buscarás, e não estarei lá.

Bildade refuta as palavras de Jó e justifica a Deus

8 Então, respondeu Bildade, o suita, e disse:

² Até quando falarás tais *coisas*, e as razões da tua boca *serão* qual vento impetuoso?

³ *Porventura*, perverteria "Deus o direito, e perverteria o Todo-poderoso a justiça?

⁴ Se teus filhos "pecaram contra ele, também ele os lançou na mão da sua transgressão.

⁵ Mas, "se tu de madrugada buscares a Deus e ao Todo-poderoso pedires misericórdia,

⁶ se *fores* puro e reto, certamente, logo despertará por ti e restaurará a morada da tua justiça.

⁷ O teu princípio, na verdade, terá sido pequeno, mas o teu último *estado* crescerá em extremo.

⁸ Porque, eu te peço, pergunta "agora às gerações passadas e prepara-te para a inquirição de seus pais.

⁹ Porque "nós *somos* de ontem e nada sabemos; porquanto nossos dias sobre a terra *são* como a sombra.

¹⁰ *Porventura*, não te ensinarão eles, e não te falarão, e do seu coração não tirarão razões?

¹¹ *Porventura*, sobe o junco sem lodo? Ou cresce a espadana sem água?

¹² Estando 'ainda na sua verdura, e *ainda* não cortada, todavia, antes de qualquer *outra* erva, se seca.

¹³ Assim *são* as veredas de todos quantos se esquecem de Deus; e a esperança do hipócrita "perecerá.

¹⁴ A sua esperança fica frustrada, e a sua confiança *será* como a teia de aranha;

¹⁵ encostar-se-á "à sua casa, e ela não se terá firme; ampará-la-á, e ela não ficará em pé;

¹⁶ está sumarento antes *que venha* o sol, e os seus renovos saem sobre o seu jardim;

¹⁷ as suas raízes se entrelaçam junto à fonte; para o pedregal atenta;

¹⁸ desaparecendo 'ele do seu lugar, negá-lo-á *este*, dizendo: Nunca te vi;

¹⁹ eis que este é alegria do seu caminho, e outros brotarão do pó.

²⁰ Eis que Deus não rejeitará ao reto; nem toma pela mão aos malfeitores;

²¹ até que de riso te encha a boca, e os teus lábios, de louvor.

^{17.11:} 1Sm 1.10; Jó 10.1 ^{17.13:} Jó 9.27 ^{17.16:} Jó 10.20; 14.6 ^{17.17:} Hb 2.6 ^{17.20:} Jó 16.12; Lm 3.12 ^{18.3:} Gn 18.25; Dt 32.4; 2Cr 19.7; Jó 34.12.17; Dn 9.14; Rm 3.5 ^{18.4:} Jó 1.5.18 ^{18.5:} Jó 5.8; 11.13; 22.23 ^{18.8:} Dt 4.32; 32.7; Jó 15.18 ^{18.9:} Gn 47.9; 1Cr 29.15; Jó 7.6 ^{18.12:} Jr 17.6 ^{18.13:} Jó 11.20; 18.14; 27.8; Pv 10.28 ^{18.15:} Jó 27.18 ^{18.18:} Jó 7.10; 20.9

7.11 - Jó sentiu profunda angústia e amargura, e falou honestamente com Deus sobre os seus sentimentos, a fim de extravasar suas frustrações. Se expressarmos a Deus os nossos sentimentos, podemos lidar com eles sem explodir em palavras ou atitudes, possivelmente ferindo a nós mesmos e aos outros. Da próxima vez que emoções fortes ameaçarem tomar conta de você, expresse-as abertamente a Deus, em oração. Isto o ajudará a receber uma perspectiva eterna sobre a situação, e proporcionar-lhe-á grande habilidade para lidar com o fato de forma construtiva.

7.12 - Jó parou de falar com Elifaz, e conversou diretamente com Deus. Embora tenha vivido uma vida justa, Jó estava começando a duvidar da importância de viver desta forma. Ao fazê-lo, estava aproximando-se perigosamente de sugerir que Deus não se importava com ele, e que não estava sendo justo. Mais tarde, Deus repreendeu Jó por esta atitude (38.2). Satanás sempre explora estes pensamentos para induzir-nos a esquecer Deus. Nosso sofrimento, assim como o de Jó, pode não ser resultante de um pecado, mas precisamos ter cuidado para não pecarmos como resultado de nosso sofrimento.

7.20 - Jó referiu-se a Deus como um observador da humanidade. Ele estava expressando seu sentimento de que Deus parecia um inimigo para ele — alguém que, sem misericórdia, observava-o retorcer-se em sua miséria. Sabemos que Deus zela por tudo o que nos acontece. Nunca podemos nos esquecer de que Ele nos vê com compaixão, e não meramente com olhos críticos. Seus olhos são olhos de amor.

8.1ss - Bildade ficou transtornado porque Jó ainda se dizia inocente, enquanto questionava a justiça de Deus. A base do argumento de Bildade (a justiça de Deus) estava correta, mas a sua idéia da justiça de Deus, não. O argumento de Bildade foi este: Deus não podia ser injusto, e Deus não puniria um homem justo; assim sendo, Jó deveria ser injusto. Bildade pensava não haver exceções para a sua teoria. Assim como Elifaz, Bildade erroneamente presumiu que as pessoas sofriam apenas como resultado dos seus pecados. Bildade foi ainda menos sensível e compassivo, dizendo que os filhos de Jó morreram pela sua maldade. (Para mais informações sobre Bildade, ver o quadro "Onde Podemos Encontrar a Sabedoria?")

8.14,15 - Bildade presumiu, erroneamente, que Jó estivesse depositando sua confiança em outras coisas, e não em Deus. Assim, ele afirmou que tais apoios viriam a sucumbir. Uma das necessidades básicas do homem é a segurança; as pessoas fazem qualquer coisa para sentirem-se seguras. Entretanto, nosso dinheiro, nossas posses, nosso conhecimento e nossos relacionamentos falharão ou acabarão. Apenas Deus pode dar a segurança duradoura. Em que você tem confiado para a sua segurança? Qual é a duração dela? Se você possui uma base segura com Deus, os sentimentos de insegurança não poderão abatê-lo.

²² Teus aborrecedores se vestirão de confusão, e a tenda dos ímpios não existirá mais.

Jó confessa a justiça de Deus e pede alívio para a sua miséria

9 Então, Jó respondeu e disse:

² Na verdade sei que assim é: porque como se justificaria o "homem para com Deus?"

³ Se quiser contender com ele, nem a uma de mil coisas lhe poderá responder.

⁴ Ele é sábio ^bde coração, poderoso em forças; quem se endureceu contra ele e teve paz?

⁵ Ele é o que transporta as montanhas, sem que o sintam, e o que, no seu furor, as transtorna;

⁶ o que remove ^ca terra do seu lugar, e as suas colunas estremeçam;

⁷ o que fala ao sol, e ele não sai, e sela as estrelas;

⁸ o que sozinho estende ^dos céus e anda sobre os altos do mar;

⁹ o que faz ^ea Ursa, e o Órion, e o Sete-estrela, e as recâmaras do sul.

¹⁰ O que ^ffaz coisas grandes, que se não podem esquadrinhar, e maravilhas tais que se não podem contar.

¹¹ Eis que passa ^gpor diante de mim, e não o vejo; e torna a passar perante mim, e não o sinto.

¹² Eis que ^harrebata a presa; quem lhe fará restituir? Quem lhe dirá: Que fazes?

¹³ Deus não revogará a sua ira; ⁱdebaixo dele se encurvam os auxiliares soberbos.

¹⁴ Quanto menos lhe poderei eu responder ou escolher diante dele as minhas palavras!

¹⁵ A ele, ^jainda que eu fosse justo, lhe não responderia; antes, ao meu juiz pediria misericórdia.

¹⁶ Ainda que chamasse, e ele me respondesse, nem por isso creria que desse ouvidos à minha voz.

¹⁷ Porque me quebranta com uma tempestade, e multiplica as minhas chagas ^ksem causa.

¹⁸ Nem me permite respirar; antes, me farta de amarguras.

¹⁹ Quanto às forças, eis que ele é o forte; e, quanto ao juízo, quem me citará ^lcom ele?

²⁰ Se eu me justificar, a minha boca me condenará; se reto me disser, então, me declarará perverso.

²¹ Ainda que perfeito, não estimo a minha alma; desprezo a minha vida.

²² A coisa é esta; por isso, eu digo que ele "consome ao reto e ao ímpio.

²³ Matando o açoitado de repente, então, se ri da prova dos inocentes.

²⁴ A terra é entregue às mãos do ímpio; Deus cobre ^mo rosto dos juizes; se não é ele, quem é, logo?

²⁵ E os meus dias ⁿsão mais velozes do que um corredor; fugiram e nunca viram o bem.

²⁶ Passam como navios veleiros, como águia ^oque se lança à comida.

²⁷ Se eu ^pdisser: Eu me esquecerei da minha queixa, mudarei o meu rosto e tomarei alento;

²⁸ receio todas as minhas dores, ^qporque bem ^rsei que me não terás por inocente.

²⁹ E, sendo eu ímpio, por que trabalharei em vão?

³⁰ Ainda que me lave ^scom água de neve, e purifique as minhas mãos com sabão,

³¹ mesmo assim me submergirás no fosso, e as minhas próprias vestes me abominarão.

³² Porque ele não é homem, como eu, a quem eu ^tresponda, vindo juntamente a juízo.

³³ Não ^uhá entre nós árbitro que ponha a mão sobre nós ambos.

³⁴ Tire ^vele a sua vara de cima de mim, e não me ame-dronte o seu terror.

³⁵ Então, falarei e não o temerei; porque, assim, não estou em mim.

10 A minha alma ^wtem tédio de minha vida; darei livre curso à minha queixa, falarei ^xna amargura da minha alma.

² Direi a Deus: não me condene; ^yfaze-me saber por que contendes comigo.

³ Parece-te bem que me oprimas, que rejeites o trabalho das tuas mãos e resplandeças sobre o conselho dos ímpios?

⁴ Tens tu, ^zporventura, olhos de carne? Vês ^{aa}tu como vê o homem?

⁵ São os teus dias como os dias do homem? Ou ^{ab}são os teus anos como os anos de um homem.

⁶ para te informares da minha iniquidade e averigua-res o meu pecado?

^{9.2}: Rm 3.20 ^{9.4}: Jó 36.5 ^{9.6}: Ec 9.2-3; Ez 21.3 ^{9.8}: 2Sm 15.30; 19.4; Jr 14.4 ^{9.9}: Jó 7.6-7 ^{9.10}: Hc 1.8 ^{9.11}: Jr 2.22 ^{9.12}: Êx 20.7 ^{9.13}: Jr 2.22 ^{9.15}: Jó 10.15 ^{9.17}: Jó 2.3; 34.6 ^{9.22}: Jó 26.11; Is 2.19.21; Hb 12.26 ^{9.24}: Gn 1.6 ^{9.25}: Gn 1.16; Jó 38.31; Am 5.8 ^{9.26}: Jó 5.9 ^{9.27}: Jó 23.8-9; 35.14 ^{9.28}: Is 45.9; Rm 9.20 ^{9.30}: Jó 26.12 ^{9.32}: Ec 6.10; Rm 9.20 ^{9.33}: 1Sm 2.25; Jó 9.19 ^{9.34}: Jó 13.20-22; 33.7 ^{10.1}: IRs 19.4; Jó 7.16; Jn 4.3 ^{10.1}: Jó 7.11 ^{10.4}: 1Sm 16.7

9.1ss - Bildade não disse a Jó qualquer novidade. Jó sabia que o perverso pereceria, mas a sua situação o confundia. Por que, então, estava ele perecendo? Jó não achava que a sua vida justificasse tanto sofrimento, então quis apresentar o seu caso a Deus (9.32-35). Reconhecia, no entanto, que arguir com Deus seria fútil e improdutivo (9.4). Jó não se achava perfeito (7.20,21; 9.20), mas alegava ser bom e fiel (6.29,30). Conquanto demonstrasse impaciência para com Deus, Jó não o rejeitou, nem o amaldiçoou.

9.9 - Ursa, Órion e Sete-estrela são constelações.

9.20,21 - "Se eu me justificar, a minha boca me condenará." Jó estava dizendo: "A despeito da minha vida corrotá, Deus está determinado a condenar-me". Ele ficava mais impaciente à medida que o seu sofrimento continuava. Embora permanecesse fiel a Deus, Jó fez afirmações das quais viria a arrepender-se. Em

momentos de doenças ou dores prolongadas, é natural que as pessoas duvidem, desesperem-se, ou tornem-se impacientes. Durante esses momentos, elas necessitam de alguém que as ouça e as ajude a lidar com os seus sentimentos e frustrações. Ser paciente com a impaciência deles as ajudará.

10.1 - Jó começou a revolver-se em autopiedade. Ao enfrentar-mos aflições e frustrações, nossas dores seduzem-nos a sentir pena de nós mesmos. Neste ponto estamos apenas a um passo da presunção, onde trilhamos o caminho das injustiças da vida e dizemos: "Vejam o que aconteceu comigo; que injustiça!" Podemos ficar tentados a culpar a Deus. Lembre-se que os desafios da vida, quer permitidos por Deus ou enviados por Ele, podem ser os meios para o desenvolvimento e refinamento. Ao enfrentar lutas, pergunte: "O que eu posso aprender, e como posso crescer?" Em vez de: "Quem fez isto comigo, e como posso me livrar disto?"

⁷ Bem sabes tu que eu não sou ímpio; todavia, ninguém *há* que *me* livre da tua mão.

⁸ As tuas mãos me fizeram e me entreteceram; e, todavia, me consomes.

⁹ Peço-te que te lembres de que, como barro, me formaste, *e* de que ao pó me farás tornar.

¹⁰ *Porventura*, não me vazaste como leite e como queijo me não coalhaste?

¹¹ De pele e carne me vestiste e de ossos e nervos me entreteceste.

¹² Vida e beneficência me concedeste; e o teu cuidado guardou o meu espírito.

¹³ Mas estas coisas as ocultaste no teu coração; bem sei eu que isto esteve contigo.

¹⁴ Se eu pecar, tu me observas; e da minha iniquidade não me escusarás.

¹⁵ Se for ímpio, ai *de* mim! E se for justo, não levantarei a cabeça; cheio *estou* de ignomínia e olho para a minha miséria.

¹⁶ Porque se me exalto, tu me caças *como* a *um* leão feroz, e de novo fazes maravilhas contra mim.

¹⁷ Tu renovas contra mim as tuas testemunhas e multiplicas contra mim a tua ira; reveses e combate estão comigo.

¹⁸ Por *que*, pois, me tiraste da madre? Ah! *Sc, então*, dera o espírito, e olhos nenhuns me vissem!

¹⁹ *Então*, fora como se nunca houvera sido; *e* desde o ventre seria levado à sepultura!

²⁰ *Porventura*, não *são* poucos os meus dias? *Cessa, pois*, e deixa-me para que por um pouco eu tome alento;

²¹ antes que me vá, para nunca mais voltar, à terra da escuridão e da sombra da morte;

²² terra escuríssima, como a mesma escuridão, terra da sombra da morte e sem ordem alguma, e onde a luz é como a escuridão.

Zofar repreende Jó, mostra a sabedoria de Deus e exorta ao arrependimento

11 ¹ Então, respondeu Zofar, o naamatita, e disse: ² *Porventura*, não se dará resposta à multidão de palavras? E o homem falador será justificado?

³ Às tuas mentiras se hão de calar os homens? E zombarás tu sem que ninguém te envergonhe?

⁴ Pois *tu* disseste: A minha doutrina é pura; limpo sou aos teus olhos.

⁵ Mas, na verdade, prouvera Deus que ele falasse e abrisse os seus lábios contra ti,

⁶ e te fizesse saber os segredos da sabedoria, que é múltiplice em eficácia; pelo que sabe que Deus exige de ti menos *do* que *merece* a tua iniquidade.

⁷ *Porventura*, alcançarás os caminhos de Deus *ou* chegarás à perfeição do Todo-poderoso?

⁸ *Como* as alturas dos céus é a sua sabedoria; que poderás tu fazer? Mais profunda é ela do que o ³inferno; que poderás tu saber?

⁹ Mais comprida é a sua medida do que a terra; e mais larga do que o mar.

¹⁰ Se *ele* destruir, e encerrar, ou juntar, quem o impedirá?

¹¹ Porque ele conhece os homens vãos e vê o vício; e não o terá em consideração?

¹² Mas o homem vão é *falso* de entendimento; sim, o homem nasce *como* a cria do jumento montês.

¹³ Se tu preparaste *o* teu coração, estende as tuas mãos para ele;

¹⁴ se *há* iniquidade na tua mão, lança-a para longe *de* ti e não deixes habitar a injustiça nas tuas tendas,

¹⁵ porque, então, *o* teu rosto levantarás sem mácula; e estarás firme e não temerás.

¹⁶ Porque te esquecerás dos *teus* trabalhos e te lembrarás *deles* como das águas que já passaram.

^{10.9}: Gn 2.7; 3.19; Is 64.8 ^{10.15}: Jó 9.12.15.20-21; Is 3.11 ^{10.16}: Is 38.13; Lm 3.10 ^{10.18}: Jó 3.11 ^{10.20}: Jó 7.16.19 ^{11.4}: Jó 6.10; 10.7 ^{11.6}: Ed 9.13 ^{11.7}: Ec 3.11; Rm 11.33 ^{11.10}: Jó 9.12; 12.14; Ap 3.7 ^{11.12}: Ec 3.18; Rm 1.22 ^{11.13}: 1Sm 10.3; Jó 5.8; 22.1 ^{11.15}: Gn 4.5-6; Jó 22.26; 1Jo 3.21 ^{11.16}: Is 65.16

10.13, 14 - Frustrado. Jó precipitou-se para a falsa conclusão de que Deus estava contra ele. Falsas suposições levam a conclusões erradas. Não ousemos tomar nossas experiências limitadas e tirar conclusões precipitadas sobre a vida em geral. Caso se apanhe duvidando de Deus, lembre-se que você não possui todos os fatos. Deus quer apenas o melhor para a sua vida. Muitas pessoas suportam grande dor, mas ao final, encontram um bem maior proveniente dela. Quando enfrentar lutas, não pense no pior.

10.20-22 - Jó estava expressando a visão da morte, comum a época do AT, de que o morto ia para um lugar escuro e sem alegria. Ali não havia punição ou recompensa, tampouco escape. (Para mais informações, veja nota sobre 19.25-27.)

11.1ss - Zofar é o terceiro dos amigos de Jó a falar, e o menos cortês. Cheio de raiva, atacou-o violentamente com palavras, dizendo que Jó merecia mais punição, não menos. Zofar teve a mesma opinião que Elifaz (caps. 4 e 5) e Bildade (cap. 8) — que Jó estava sofrendo devido ao seu pecado — porém o seu discurso foi de longe o mais arrogante. Zofar era o tipo de pessoa que tinha respostas para tudo; ele foi totalmente insensível à situação única de Jó. (Para saber mais sobre Zofar, veja o quadro "Onde Podemos Encontrar a Sabedoria?")

11.11 - Ao chamar Jó de "iniquo", Zofar o estava acusando de esconder falhas e pecados secretos. Embora a suposição de Zofar estivesse errada, ele explicou de forma correta que Deus sabe e vê todas as coisas. Somos freqüentemente tentados pelo pensamento "Ninguém nunca saberá!" Talvez possamos esconder de outras pessoas os nossos pecados, mas nada podemos fazer sem que Deus o saiba. Porque todos os nossos pensamentos são conhecidos por Deus, é claro que ele ficará sabendo dos nossos pecados. Jó compreendia isto tanto quanto Zofar; contudo, isto não se aplicava ao presente dilema.

¹⁷ E a tua vida mais clara se levantará do que o meio-dia; ainda que haja trevas, será como a manhã.

¹⁸ E terás confiança, porque haverá esperança; olharás em volta e repousarás seguro.

¹⁹ E deitar-te-ás, e ninguém te espantará; muitos acariciarão o teu rosto.

²⁰ Mas os olhos dos ímpios desfalecerão, e perecerá o seu refúgio; e a sua esperança *será* o expirar da alma.

Jó defende-se das acusações de seus amigos

12 Então, Jó respondeu e disse:

² Na verdade, que só vós *sois* o povo, e convosco morrerá a sabedoria.

³ Também eu tenho "um coração como vós e não vos sou inferior; e quem não sabe tais coisas como estas?

⁴ Eu sou irrisão para os meus amigos; eu, que invoco a Deus, e ele me responde; o justo e o reto servem de irrisão.

⁵ Tocha desprezível é, na opinião do *que está* descansado, aquele que *está* pronto a tropeçar com os pés.

⁶ As tendas dos assoladores têm descanso, e os que provocam a Deus estão seguros; nas suas mãos Deus lhes põe *tudo*.

⁷ Mas, pergunta agora às alimárias, e cada uma delas to ensinará; e às aves dos céus, e elas to farão saber;

⁸ ou fala com a terra, e ela to ensinará; até os peixes do mar to contarão.

⁹ Quem não entende por todas estas coisas que a mão do SENHOR fez isto,

¹⁰ que *está* na sua mão a alma de tudo quanto vive, e o espírito de toda carne humana?

¹¹ Porventura, o ouvido não provará as palavras, como o paladar prova as comidas?

¹² Com os idosos *está* a sabedoria, e na abundância de dias, o entendimento.

¹³ Com ele *está* a sabedoria e a força; conselho e entendimento tem.

¹⁴ Eis que ele derriba, e não se reedificará; e a quem ele encerra não se abrirá.

¹⁵ Eis que ele retém as águas, e se secam; e as larga, e transtornam a terra.

¹⁶ Com ele *está* a força e a sabedoria; seu *é* o que erra e o que faz errar.

¹⁷ Aos conselheiros leva despojados e aos juizes faz desvairar.

¹⁸ Solta a atadura dos reis e ata o cinto aos seus lombos.

¹⁹ Aos príncipes leva despojados; aos poderosos transtorna.

²⁰ Aos confiados tira a fala e toma o entendimento aos velhos.

²¹ Derrama desprezo sobre os príncipes e afrouxa o cinto dos fortes.

²² As profundezas das trevas manifesta e a sombra da morte traz à luz.

²³ Multiplica os povos e os faz perecer; dispersa as nações e de novo as reconduz.

²⁴ Tira o coração aos chefes dos povos da terra e os faz vaguear pelos desertos, sem caminho.

²⁵ Nas trevas andam às apalpadelas, sem terem luz, e os faz desatinar como ébrios.

13 Eis que tudo isto viram os meus olhos, e os meus ouvidos o ouviram e entenderam.

² Como vós o sabeis, o sei eu também; não vos sou inferior.

³ Mas eu falarei ao Todo-poderoso; e quero defender-me perante Deus.

⁴ Vós, porém, *sois* inventores de mentiras e vós todos, médicos que não valem nada.

⁵ Tomara que vos calásseis de todo, que *isso* seria a vossa sabedoria!

⁶ Ouvi agora a minha defesa e escutai os argumentos dos meus lábios.

⁷ Porventura, por Deus falareis perversidade e por ele enunciareis mentiras?

⁸ Fareis aceitação da sua pessoa? Contendreis por Deus?

⁹ Ser-vos-ia bom, se ele vos esquadrinhasse? Ou zombareis dele, como se zomba de qualquer homem?

¹⁰ Certamente, vos repreenderá, se em oculto fizerdes distinção de pessoas.

¹¹ Porventura, não vos espantará a sua alteza? E não cairá sobre vós o seu temor?

^{11.20:} Lv 26.16; Dt 28.65; Jó 8.14; 18.14; Pv 11.7 ^{12.3:} Jó 13.2 ^{12.4:} Jó 16.10; 21.3; 30.1 ^{12.5:} Pv 14.2 ^{12.6:} Jó 21.7; Jr 12.1; Mi 3.15 ^{12.10:} Nm 16.22; Dn 5.23; At 17.29 ^{12.11:} Jó 6.30; 34.3 ^{12.12:} Jó 32.7 ^{12.13:} Jó 9.4; 11.10; 36.5; Is 22.22; Ap 3.7 ^{12.15:} 1Rs 8.35; 17.1 ^{12.17:} 2Rs 15.31; Is 19.12; 29.14; 1Co 1.19 ^{12.20:} Jó 32.9; Is 3.1-3; Dn 2.21 ^{12.22:} Dn 2.22; Mt 10.26; 1Co 4.5 ^{12.23:} Is 9.3; 26.15 ^{12.25:} Dt 28.29; Jó 5.14 ^{13.2:} Jó 12.3 ^{13.3:} Jó 23.3; 31.35 ^{13.4:} Jó 6.21; 16.2 ^{13.5:} Pv 17.28 ^{13.7:} Dt 28.29; Jó 5.14

12.1ss - Jó respondeu ao argumento de Zólar com grande sarcasmo: "Convosco morrerá a sabedoria!" Ele prosseguiu dizendo que os três amigos não precisavam ensiná-lo sobre Deus — não estavam dizendo nada que ele já não soubesse (12.7-9; 13.1,2). Jó continuou a afirmar que seus amigos haviam confundido completamente os motivos do seu sofrimento. Jó também não sabia, mas estava certo de que os motivos apresentados pelos amigos eram tanto de visão estreita como incorretos. Uma vez mais Jó apelou a Deus que lhe desse uma resposta (13.3).

12.24,25 - Jó afirmou que nenhum líder sem Deus possuía qualquer sabedoria verdadeira. Nenhuma pesquisa ou relato tem mais valor que a opinião de Deus. Nenhuma descoberta científica ou avanço médico o surpreende. Ao buscarmos direção para as nossas decisões, precisamos reconhecer que a sabedoria de Deus é superior a qualquer outra que o mundo possa oferecer.

Não permita que os conselheiros deste mundo esfriem-lhe o desejo de conhecer melhor a Deus.

13.4 - Jó comparou seus três amigos com médicos que não sabiam o que estavam fazendo. Eles eram como oftalmologistas tentando realizar uma cirurgia de coração. Muitas das suas idéias sobre Deus eram verdadeiras, mas elas não se aplicavam à situação de Jó. Eles estavam certos ao declarar que Deus é justo. Estavam certos ao afirmar que Deus pune o pecado. Mas estavam errados ao presumir que o sofrimento de Jó era uma punição justa pelo seu pecado. Eles tomaram um princípio certo e o aplicaram de forma errada, ignorando a vasta diferença nas circunstâncias humanas. Precisamos ser mais cuidadosos e compassivos na forma como aplicamos as condenações bíblicas aos outros; não devemos julgar.

¹² As vossas memórias *são* como a cinza; as vossas alturas, como alturas de lodo.

¹³ Calai-vos perante mim, e falarei eu; e venha sobre mim o que vier.

Jó confia em Deus e deseja conhecer os seus pecados

¹⁴ Por que *razão* tomaria ¹eu a minha carne com os dentes e poria a minha ²vida na minha mão?

¹⁵ *Ainda que* ³ele me mate, nele esperarei; contudo, os meus caminhos defenderei diante dele.

¹⁶ Também isto *será* a minha salvação, porque o ímpio não virá perante ele.

¹⁷ Ouvi com atenção as minhas razões; e com os vossos ouvidos, a minha demonstração.

¹⁸ Eis que já tenho ordenado a minha causa e sei que serei achado justo.

¹⁹ Quem ⁴é o que contenderá comigo? Se eu agora me calasse, renderia o espírito.

²⁰ Duas *coisas* somente ⁵faze comigo; então, me não esconderei do teu rosto:

²¹ Desvia a tua mão para longe de mim e não me espante o teu terror.

²² Chama, pois, e eu responderei; ou, eu falarei e tu, responde-me.

²³ Quantas culpas e pecados tenho eu? Notifica-me a minha transgressão e o meu pecado.

²⁴ Por que escondes ⁶o teu rosto e me ⁷tens por teu inimigo?

²⁵ *Porventura*, quebrantarás a ⁸folha arrebatada pelo vento? E perseguirás o restolho seco?

²⁶ Por que escreves contra mim coisas amargas ⁹e me fazes herdar as culpas da minha mocidade?

²⁷ Também pões ¹⁰os meus pés em cepos, e observas todos os meus caminhos, e marcas os sinais dos meus pés,

²⁸ apesar de eu ser como uma coisa podre que se consome e como a veste, a qual rói a traça.

Jó roga o favor de Deus por causa da brevidade e miséria da vida humana

14 O homem, nascido da mulher, é de bem poucos dias e cheio ¹¹de inquietação.

² Sai como ¹²a flor e se seca; foge também como a sombra e não permanece.

^{13.14:} 1Sm 28.21; Jó 18.4 ⁴ou alma ^{13.15:} Pv 14.32; Jó 27.5 ^{13.19:} Is 50.8 ^{13.20:} Jó 9.34 ^{13.24:} Dt 32.20; Is 8.17 ^{13.24:} Dt 32.42; Lm 2.5 ^{13.25:} Is 42.3 ^{13.26:} Jó 20.11 ^{13.27:} Jó 33.11 ^{14.1:} Jó 5.7; Ec 2.22 ^{14.2:} Jó 8.9; Is 40.6; Tg 1.10-11; 4.14; 1Pe 1.24 ^{14.4:} Gn 5.3; Jo 3.6; Rm 5.12; Ef 2.3 ^{14.5:} Jó 7.1 ^{14.6:} Jó 7.1, 16.19; 10.20 ^{14.7:} Jó 14.14 ^{14.12:} Is 51.6; 65.17; 66.22; At 3.21; Rm 8.20; 2Pe 3.7, 10-11; Ap 20.11; 21.1 ⁵Heb. no Sheol ^{14.14:} Jó 13.15; 14.7 ^{14.15:} Jó 13.22 ^{14.16:} Jó 10.6, 14; 13.27; 31.4; 34.21; Pv 5.21; Jr 32.19 ^{14.17:} Dt 32.34; Os 13.12 ^{14.21:} Ec 9.5; Is 63.16

³ E sobre este tal abres os teus olhos, e a mim me fazes entrar em juízo contigo.

⁴ (Quem do imundo tirará ¹³o puro? Ninguém!)

⁵ Visto que os seus dias *estão* ¹⁴determinados, contigo *está* o número dos seus meses; e tu lhe puseste limites, e não passará além *deles*.

⁶ Desvia-te ¹⁵dele, para que tenha repouso, até que, como o jornaleiro, tenha contentamento no seu dia.

⁷ Porque há esperança para a árvore, que, se for cortada, ainda se renovará, ¹⁶e não cessarão os seus renovos.

⁸ Se envelhecer na terra a sua raiz, e morrer o seu tronco no pó,

⁹ ao cheiro das águas, brotará e dará ramos como a planta.

¹⁰ Mas, morto o homem, é consumido; sim, rendendo o homem o espírito, então, onde *está*?

¹¹ Como as águas se retiram do mar, e o rio se esgota e fica seco,

¹² assim o homem se deita e não se levanta; até ¹⁷que não haja mais céus, não acordará, nem se erguerá de seu sono.

¹³ Tomara que me escondesses ¹⁸na sepultura, e me ocultasses até que a tua ira se desviasse, e me pusesse um limite, e te lembrasses de mim!

¹⁴ Morrendo o homem, *porventura*, *tornará* a viver? Todos os dias de meu combate esperaria, ¹⁹até que visse a minha mudança.

¹⁵ Chamar-me-ias, ²⁰e eu te responderia; afiçoa-te à obra de tuas mãos.

¹⁶ Mas agora ²¹contas os meus passos; não estás tu vigilante sobre o meu pecado?

¹⁷ A minha transgressão *está* selada ²²num saco, e amontoas as minhas iniquidades.

¹⁸ E, na verdade, caindo a montanha, desfaz-se; e a rocha se remove do seu lugar.

¹⁹ As águas gastam as pedras; as cheias afogam o pó da terra; e tu fazes perecer a esperança do homem.

²⁰ Tu para sempre prevaleces contra ele, e ele passa; tu, mudando o seu rosto, o despedes.

²¹ Os seus filhos estão em honra, sem que ele o saiba; ou ficam minguados, ²³sem que ele o perceba;

²² mas a sua carne, nele, tem dores; e a sua alma, nele, lamenta.

14.1ss - A vida é curta e cheia de problemas, lamenta Jó em seu comentário final. Doenças, solidão, decepções e morte fazem com que Jó diga que a vida não é justa. Alguns entendem que os vv. 14 e 15 significam que, mesmo em sua melancolia, Jó esperava pela ressurreição dos mortos. Se isto for verdade, então Jó compreendeu a única verdade que poderia colocar seu sofrimento em perspectiva. A solução de Deus para os crentes que vivem em um mundo injusto é a garantia da vida eterna com Ele. Não importa quão injusto seu mundo presente possa parecer, Deus oferece a esperança de estarmos em sua presença eterna. Você já aceitou esta oferta?

14.7-22 - O AT não fala muito sobre a ressurreição dos mortos. Isto não surpreende, pois Jesus ainda não havia vencido a mor-

te. O pessimismo de Jó sobre a morte é compreensível. Notável é a sua esperança brotando (14.14). Se Deus tão-somente o escondesse com os mortos e então o trouxesse de volta! Se ele pudesse ao menos morrer e viver novamente! Quando se torna necessário enfrentarmos o sofrimento, temos uma vantagem sobre Jó. Sabemos que os mortos ressuscitarão. Cristo ressuscitou, e temos esperança com base na promessa de Cristo, feita em Jo 14.19.

14.22 - A profundidade do discurso de Jó neste capítulo ilustra a grande verdade: não é suficiente ter um conjunto de doutrinas corretas. Saber em que acreditar não é tudo o que se requer para agradar a Deus. A verdade não testada pelas experiências da vida pode tornar-se estática e estagnada. O sofrimento pode trazer

2. Segunda série de discussões

Elifaz acusa Jó de impiedade

15 Então, respondeu Elifaz, o temanita, e disse: ² *Porventura*, dará o sábio, em resposta, ciência de vento? E encherá o seu ventre de vento oriental,

³ argüindo com palavras que de nada servem e com razões que de nada aproveitam?

⁴ E tu tens feito vão o temor e diminuis os rogos diante de Deus.

⁵ Porque a tua boca declara a tua iniquidade; e tu escolheste a língua dos astutos.

⁶ A tua boca ^ate condena, e não eu; e os teus lábios testificam contra ti.

⁷ És tu, *porventura*, o primeiro homem que foi nascido? ⁸ Ou foste gerado antes dos outeiros?

⁹ Ou ouviste ^osecreto conselho de Deus e a ti *somente* limitaste a sabedoria?

¹⁰ Que sabes ^{tu}, que nós não saibamos? Que entendes, que não *haja* em nós?

¹¹ Também ^{há} entre nós encanecidos e idosos, muito mais idosos do que teu pai.

¹² *Porventura*, as consolações de Deus te são pequenas? Ou alguma coisa se oculta em ti?

¹³ Por que te arrebatou o teu coração e por que piscas os teus olhos,

¹⁴ para virares contra Deus o teu espírito e deixares sair *tais* palavras da tua boca?

¹⁵ Que ^é o homem, para que seja puro? E *o que* nasce da mulher, para que fique justo?

¹⁶ Eis que nos ^{seus}santos não confiaria, e nem os céus são puros aos seus olhos.

¹⁷ Quanto mais ^{abominável}e corrupto ^é o homem, que bebe a ^{iniquidade}como a água?

Elifaz mostra que o ímpio é atormentado nesta vida

¹⁸ Escuta-me, e mostrar-to-ei; e o que vi *te* contarei;

¹⁹ o que os sábios anunciaram, e o que *ouviram* de seus pais, e não ^{ocultaram}

²⁰ (aos quais somente se dera a terra, e nenhum estranho passou ^{por}entre eles):

²¹ Todos os dias o ímpio se dá pena *a si* mesmo, no curto número de anos que se reservam para o tirano.

²² O somido dos horrores *está* nos seus ^{ouvidos}; até na paz ^{lhe}sobrevém o assolador.

²³ Não crê que tornará das trevas, mas que o espera a espada.

²⁴ Anda vagueando por pão, dizendo: Onde está? *Bem* sabe que o dia ^{das trevas}*lhe* está perto, à mão.

²⁵ Assombram-no a angústia e a tribulação; prevalecem contra ele, como o rei preparado para a peleja.

²⁶ Porque estendeu a sua mão contra Deus e contra o Todo-poderoso se embraveceu.

²⁷ Arremete contra ele com dura cerviz *e* com os pontos grossos dos seus escudos.

²⁸ Porquanto cobriu o rosto com a sua gordura e criou enxúndias nas ilhargas.

²⁹ E habitou em cidades assoladas, em casas em que ninguém morava, que estavam a ponto de fazer-se montões *de ruínas*.

³⁰ Não se enriquecerá, nem subsistirá a sua fazenda, nem se estenderão pela terra as suas possessões.

³¹ Não escapará das trevas; a chama *do fogo* secará os seus renovos *e*, ao assopro da boca ^{de Deus}, desaparecerá.

³² Não confie, *pois*, na ^{vaidade}enganando-se a si mesmo, porque a vaidade será a sua recompensa.

³³ Antes ^{do seu dia}ela se consumará; e o seu ramo não reverdecerá.

³⁴ Sacudirá as suas uvas verdes, como *as* da vide, e deixará cair a sua flor como *a* da oliveira.

³⁵ Porque o ajuntamento dos hipócritas *se fará* estéril, e o fogo consumirá as tendas do suborno.

³⁶ Concebem ^otrabalho e produzem a iniquidade; e o seu ventre prepara enganos.

Jó acusa a seus amigos de falta de compaixão e misericórdia

16 Então, respondeu Jó e disse:

² Tenho ouvido muitas coisas como estas; todos vós *sois* consoladores ^{molestos}.

³ *Porventura*, não ^{trarão} fim estas palavras de vento? Ou *que* te irrita, para *assim* responderes?

^{15.6}: Lc 19.22 ^{15.7}: Pv 8.25 ^{15.8}: Rm 11.25,34; 1Co 2.11 ^{15.9}: Jó 13.2 ^{15.10}: Jó 32.6-7 ^{15.14}: 1Rs 8.46; 2Cr 6.36; Jó 14.4; Pv 20.8; Ec 7.20; 1Jo 1.8 ^{15.15}: Jó 4.18; 25.5 ^{15.16}: Jó 4.19 ^{15.16}: Jó 34.7; Pv 19.28 ^{15.18}: Jó 8.8 ^{15.19}: Jl 3.17 ^{15.21}: 1Ts 5.3 ^{15.23}: Jó 18.12 ^{15.30}: Jó 9.4 ^{15.31}: Is 59.4 ^{15.32}: Jó 22.16 ^{15.35}: Is 59.4; Os 10.13 ^{16.2}: Jó 13.4

uma dinâmica de qualidade para a vida. Assim como a secal az com que as raízes da árvore aprofundem-se para encontrar água, o sofrimento leva-nos além da aceitação superficial da verdade de que devemos depender de Deus para ter esperança e vida.

15.1ss - Concluída a primeira rodada de diálogos, cada amigo, na mesma ordem, incrementou seu argumento. Novamente Jó respondeu a cada um deles (caps. 15—31). Desta vez, Elifaz foi mais rude, mais intenso e mais ameaçador, porém nada disse de novo. (Ver seu primeiro discurso nos caps. 4 e 5). Ele começou dizendo que as palavras de Jó eram vazias e inúteis; então reafirmou sua opinião de que Jó deveria ser um grande pecador. De acordo com Elifaz, a experiência e a sabedoria de seus ancestrais eram mais valiosas que os pensamentos individuais de Jó. Elifaz pensava que suas palavras eram tão verídicas quanto as de Deus. É fácil ver a sua arrogância.

15.15,16 - "Nem os céus são puros aos seus olhos." Elifaz estava repetindo seu argumento de que qualquer ser criado, quer anjo ou pessoa, não é base suficiente para a confiança e esperança. Apenas em Deus podemos estar seguros. (Ver nota em 4.18,19.)

16.1ss - Os amigos de Jó deveriam confortá-lo em sua dor. Em vez disso, acusaram-no de causar o próprio sofrimento. Jó começou a responder a Elifaz ao chamá-lo, bem como aos seus amigos, de "consoladores molestos". As palavras de Jó revelam várias formas de tornar-se um bom consolador para os que sofrem. (1) Não fale apenas por falar; (2) não faça sermões dando respostas superficiais; (3) não acuse ou critique; (4) coloque-se no lugar da outra pessoa; e (5) ofereça ajuda e encorajamento. Tente as sugestões de Jó, sabendo que elas são dadas por uma pessoa que precisou de grande conforto. Os melhores consoladores são os que experimentaram o sofrimento pessoal.

⁴ Falaria eu também como vós *falais*, se a vossa alma estivesse em lugar da minha alma? Ou amontoaria palavras contra vós e menearia contra vós a minha cabeça?

⁵ Antes, vos fortaleceria com a minha boca, e a consolação dos meus lábios abrandaria a vossa dor.

⁶ Se eu falar, a minha dor não cessa; e, calando-me, qual é o meu alívio?

⁷ Na verdade, agora me molestou; tu assolaste toda a minha companhia.

⁸ Testemunha disto é que já me fizeste enrugado, e a minha magreza já se levanta contra mim e no meu rosto testifica contra mim.

⁹ Na sua ira, me despedaçou, e ele me perseguiu; rangeu os dentes contra mim; aguça o meu adversário os olhos contra mim.

¹⁰ Abrem a boca contra mim; com desprezo me feriram nos queixos e contra mim se ajuntam todos.

¹¹ Entregue-me Deus ao perverso e nas mãos dos ímpios me faz cair.

¹² Descansado estava eu, porém ele me quebrantou; e pegou-me pelo pescoço e me despedaçou; também me pôs por seu alvo.

¹³ Cercam-me os seus flecheiros; atravessa-me os rins e não me poupa; e o meu fel derrama pela terra.

¹⁴ Quebranta-me com golpe sobre golpe; arremete contra mim como um valente.

¹⁵ Così sobre a minha pele o cilício e revolvi a minha cabeça no pó.

¹⁶ O meu rosto *todo* está descorado de chorar, e sobre as minhas pálpebras *está* a sombra da morte.

¹⁷ apesar de não haver violência nas minhas mãos e de ser pura a minha oração.

¹⁸ Ah! terra, não cubras o meu sangue; e não haja lugar para o meu clamor!

¹⁹ Eis que também, agora, *está* a minha testemunha no céu, e o meu fiador, nas alturas.

²⁰ Os meus amigos *são* os que zombam de mim; os meus olhos se desfazem em lágrimas diante de Deus.

²¹ Ah! 'Se alguém pudesse contender com Deus pelo homem, como o filho do homem pelo seu amigo!

²² Porque, decorridos *poucos* anos, eu seguirei o caminho *por onde* não tornarei.

17 O meu espírito se vai consumindo, os meus dias se vão apagando, e *só tenho* perante mim a *sepultura*.

² Porventura, não *estão* zombadores comigo? E os meus olhos não contemplam as suas amarguras?

³ Promete agora, e dá-me um fiador para contigo; quem há *que* me dê a mão?

⁴ Porque ao seu coração encobriste o entendimento, pelo que não os exaltarás.

⁵ O que, lisonjeando, fala aos amigos, também os olhos de seus filhos desfalecerão.

⁶ Mas a mim me pôs por um provérbio dos povos, de modo que me tornei uma abominação para eles.

⁷ Pelo que *já* se escureceram de mágoa os meus olhos e *já* todos os meus membros *são* como a sombra;

⁸ os retos pasmarão disto, e o inocente se levantará contra o hipócrita.

⁹ E o justo seguirá o seu caminho firmemente, e o puro de mãos irá crescendo em força.

¹⁰ Mas, na verdade, tornai todos vós e vinde cá; porque sábio nenhum acho entre vós.

¹¹ Os meus dias passaram, e malograram-se os meus propósitos, as *aspirações* do meu coração.

¹² Trocaram a noite em dia; a luz *está* perto do fim, por causa das trevas.

¹³ Se eu olhar a sepultura como a minha casa; se nas trevas estender a minha cama;

¹⁴ se à corrupção clamar: tu és meu pai; e aos bichos: vós *sois* minha mãe e minha irmã;

¹⁵ onde estaria, então, agora, a minha esperança? Sim, a minha esperança, quem a poderá ver?

¹⁶ Ela descerá até aos ferrolhos do *Seol*, quando juntamente no pó teremos descanso.

⁴ 16.9: Jó 10.16-17 ⁵ 16.9: Jó 13.24 ⁶ 16.10: Lm 3.30; Mq 5.1 ⁷ 16.11: Jó 1.15.17 ⁸ 16.15: Jó 30.19 ⁹ 16.18: Jó 27.9 ¹⁰ 16.19: Rm 1.9 ¹¹ 16.21: Jó 31.25; Ec 6.10; Is 45.9; Rm 9.20 ¹² 17.1: 1Sm 1.6-7 ¹³ 17.3: Pv 6.1; 17.18; 22.26 ¹⁴ 17.6: Jó 30.9 ¹⁵ 17.10: Jó 6.29 ¹⁶ 17.11: Jó 7.6; 9.25 ¹⁷ Heb. as possessões ¹⁸ 17.16: Jó 3.17; 18.13 ¹⁹ Heb. Sheol, que é abismo, ou lugar dos mortos, ou inferno

16.19 - Jó teve medo de que Deus o houvesse abandonado. Ainda assim, apelou diretamente para Deus (sua testemunha e seu defensor), e ao conhecimento de Deus sobre a sua inocência. Uma testemunha é alguém que viu o que aconteceu, e o defensor é como um advogado que fala em favor do queixoso. Ao usar estes termos, Jó demonstrou haver colocado toda a sua esperança de qualquer defesa sobre o Deus dos céus, porque ele provavelmente morreria antes que isto acontecesse na terra. No NT aprendemos que Jesus Cristo intercede a nosso favor (Hb 7.25; 1 Jo 2.1); Além do mais, nada temos a temer.

17.10 - Os três amigos de Jó tinham a reputação de serem sábios; contudo, Jó não encontrou sabedoria em nenhum deles. Deus apoiou a alegação de Jó em 42.7, quando condenou eles pela descrição falsa que fizeram dele. Obviamente, esses homens tinham uma visão imperfeita da sabedoria. Presumiram que, por serem prósperos e bem-sucedidos, Deus deveria agradar-se da forma como viviam e pensavam. Jó, no entanto, disse-lhes que estavam enganados, pois o sucesso terreno e a prosperidade não são recompensa pela fé em Deus. Da mesma forma, problemas e aflições não são prova

da falta de fé. O homem verdadeiramente sábio reconhece que a sabedoria vem somente de Deus, e não de sucessos ou falhas humanas. E o verdadeiro sábio nunca abandona a Deus. A sabedoria de Deus provou ser superior a Jó e a todos os seus amigos.

17.15 - Jó estava perdendo a esperança de qualquer restauração da sua saúde ou da família, e envolveu-se em pensamentos de morte; pôs-se a pensar no descanso que a morte traria à sua mágoa e dor. As recompensas descritas pelos amigos de Jó estavam todas relacionadas a esta vida. Eles silenciaram sobre a possibilidade da vida após a morte. Não podemos avaliar a vida apenas em termos deste mundo presente, porque Deus promete um futuro interminável e maravilhoso aos que lhe são fiéis.

Bildade acusa Jó de presunção e impaciência

18 Então, respondeu Bildade, o suita, e disse:
² Até quando usareis artifícios em vez de palavras? Considerai *bem*, e, então, falaremos.
³ Por que somos tratados como animais, e como imundos aos vossos olhos?
⁴ Ó tu, que despedaças "a tua alma na tua ira, será a terra deixada por tua causa? Remover-se-ão as rochas do seu lugar?
⁵ Na verdade, "a luz dos ímpios se apagará, e a faísca do seu lar não resplandecerá.
⁶ A luz se escurecerá nas suas tendas, e sua lâmpada "sobre ele se apagará.
⁷ Os seus passos firmes se estreitarão, e o seu próprio conselho o derribará.
⁸ Porque "por seus próprios pés é lançado na rede e andará nos fios enredados.
⁹ O laço o apanhará pelo calcanhar, e prevalecerá "contra ele o saltador.
¹⁰ Está escondida debaixo da terra uma corda; e uma armadilha, na vereda.
¹¹ Os assombros o espantarão em redor e o farão correr de uma parte para a outra, por onde quer que 'apresse os passos.
¹² O seu poder será faminto, "e a destruição *está* pronta ao seu lado.
¹³ Ela devorará os membros do seu corpo; sim, o primogênito da morte devorará os seus membros.
¹⁴ "Será arrancado da sua tenda, onde estava confiado, e será levado ao rei dos terrores.
¹⁵ Morará na sua tenda aquele que nada lhe era; espalhar-se-á enxofre sobre a sua habitação.
¹⁶ Por baixo, se secarão as suas raízes, "e, por cima, serão cortados os seus ramos.
¹⁷ A sua memória 'percecerá na terra, e pelas praças não terá nome.
¹⁸ Da luz o lançarão nas trevas e afugentá-lo-ão do mundo.
¹⁹ Não terá filho 'nem neto entre o seu povo, e resto nenhum *dele* ficará nas suas moradas.
²⁰ Do seu dia se espantarão os vindouros, e os antigos serão sobressaltados de horror.
²¹ Tais *são*, na verdade, as moradas do perverso, e este é o lugar *do que* não "conhece a Deus.

Jó queixa-se da obstinação e dureza dos seus amigos

19 Respondeu, porém, Jó e disse:
² Até quando entristecereis a minha alma e me quebrantareis com palavras?
³ Já dez vezes "me envergonhastes; vergonha não tendes de contra mim vos endurecerdes.
⁴ Embora haja eu, na verdade, errado, comigo ficará o meu erro.
⁵ Se deveras vos levantaiis contra mim e me argüís pelo meu opróbrio.
⁶ "sabei agora que Deus *é que* me transtornou e *com* a sua rede me cercou.
⁷ Eis que clamo: Violência! Mas não sou ouvido; grito: Socorro! Mas não *há* justiça.
⁸ O meu "caminho ele entrincheirou, e não posso passar; e nas minhas veredas pôs trevas.
⁹ Da minha honra me despojou; e tirou-me a coroa da minha cabeça.
¹⁰ Quebrou-me de todos os lados, e eu me vou; e arrancou a minha esperança, como a uma árvore.
¹¹ E fez inflamar contra mim a sua ira "e me reputou para consigo como um de seus inimigos.
¹² Juntas vieram as suas tropas, "e prepararam contra mim o seu caminho, e se acamparam ao redor da minha tenda.
¹³ Pôs longe de mim a meus irmãos, e os que me conhecem deveras me estranharam.
¹⁴ Os meus parentes *me* deixaram, e os meus conhecidos se esqueceram de mim.
¹⁵ Os meus domésticos e as minhas servas me reputaram como um estranho; vim a ser um estrangeiro aos seus olhos.
¹⁶ Chamei a meu criado, e ele *me* não respondeu; *che-guei* a suplicar com a minha boca.
¹⁷ O meu bafo se fez estranho a minha mulher; e a minha súplica, aos filhos do meu corpo.
¹⁸ Até os rapazes "me desprezam, e, levantando-me eu, falam contra mim.
¹⁹ Todos os homens do meu secreto conselho me abominam, e até os que eu amava se tornaram contra mim.
²⁰ Os meus ossos se 'apegaram à minha pele e à minha carne, e escapei *só* com a pele dos meus dentes.

^{18.4}: Jó 13.14 ^{18.5}: Pv 13.9; 20.20; 24.20 ^{18.6}: Jó 21.7 ^{18.8}: Jó 32.10 ^{18.9}: Jó 5.5 ^{18.11}: Jó 15.21; 20.25; Jr 6.25; 20.3; 46.5; 49.29 ^{18.12}: Jó 15.23
^{18.14}: Jó 8.14; 11.20; Pv 10.28 ^{18.16}: Jó 29.19; Is 5.24; Am 2.9; Mi 4.1 ^{18.17}: Pv 2.22; 10.7 ^{18.19}: Is 14.22; Jr 22.30 ^{18.21}: Jr 9.3; 10.25; 1Ts 4.5; 2Ts 1.8; Tl 1.16
^{19.3}: Gn 31.7; Lv 26.26 ^{19.8}: Jó 3.23 ^{19.11}: Jó 13.24; Lm 2.5 ^{19.12}: Jó 30.12 ^{19.18}: 2Rs 2.23 ^{19.20}: Jó 30.30; Lm 4.8

18.1ss - Bildade pensou que sabia como funcionava o universo, e viu Jó como uma ilustração das consequências do pecado. Bildade rejeitou o lado de Jó na história, porque este não se encaixava em sua opinião sobre a vida. É fácil condenarmos Bildade, pois seus erros são óbvios; infelizmente, no entanto, costumamos agir da mesma forma quando nossas idéias são ameaçadas.

18.14 - O "rei dos terrores" é uma linguagem figurada para descrever a morte. Bildade via a morte como o grande devorador (18.13), mas a Bíblia ensina que Deus tem poder para devorar até mesmo a morte (Sl 49.15; Is 25.8; 1 Co 15.54-56).

19.3-5 - É fácil apontar os erros ou pecados dos outros. Os amigos de Jó acusaram-no de pecar, para fazê-lo sentir-se culpado, não para encorajá-lo ou corrigi-lo. Se sentimos que pre-

cisamos admoestar uma pessoa, devemos certificar-nos de que estamos confrontando esta pessoa porque a amamos, e não porque somos irritantes e inconvenientes, ou porque procuramos culpá-la.

19.6 - Jó sentia que Deus o estava tratando como a um inimigo, quando na verdade, Deus era seu amigo e muito se importava com ele (1.8; 2.3). Em sua dificuldade, Jó apontou para a pessoa errada. Seu inimigo era Satanás, não Deus. Por enfatizarem demasiadamente os motivos, a maioria dos israelitas acreditava que tanto o bem quanto o mal vinha de Deus; também achavam que as pessoas eram responsáveis por seu próprio destino. Mas o poder do mal neste mundo é responsável por muitos sofrimentos que experimentamos.

²¹ Compadeccei-vos de mim, amigos meus, compadecei-vos de mim, ^aporque a mão de Deus me tocou.

²² Por que me perseguis *assim* como Deus, e da minha carne vos não fartais?

²³ Quem *me* dera, agora, que as minhas palavras se escrevessem! Quem *me* dera que se gravassem *num* livro!

²⁴ E que, com pena de ferro e *com* chumbo, para sempre fossem esculpidas na rocha!

²⁵ Porque eu sei *que* o meu Redentor vive, e *que* por fim se levantará sobre a terra.

²⁶ E depois de consumida a minha pele, ainda em minha carne ^bverei a Deus.

²⁷ Vê-lo-ei por mim mesmo, e os meus olhos, e não outros, o verão; e, *por isso*, o meu coração se consome dentro de mim.

²⁸ Na verdade, que devíeis dizer: 'Por que o perseguimos?' Pois a raiz da ^cacusação se acha em mim.

²⁹ Temei vós mesmos a espada; porque o furor traz os castigos da espada, para saberdes que *há* um juízo.

Zofar descreve as calamidades que os ímpios sofrem

20 Então, respondeu Zofar, o naamatita, e disse: ² Visto *que* os meus pensamentos me fazem responder, eu me apresso.

³ Eu ouvi a repreensão, que me envergonha, mas o espírito do meu entendimento responderá por mim.

⁴ *Porventura*, não sabes tu *que* desde a antiguidade, desde que o homem foi posto sobre a terra,

⁵ o júbilo dos ímpios é breve, e a alegria dos hipócritas, apenas de um momento?

⁶ Ainda que a sua altura ^dsuba até ao céu, e a sua cabeça chegue até às nuvens,

⁷ como o seu *próprio* esterco perecerá para sempre; e os que o viam dirão: Onde está?

⁸ Como um sonho, voa, e não será achado, e será afugentado como uma visão da noite.

⁹ O olho ^eque o viu jamais o verá, nem olhará mais para ele o seu lugar.

¹⁰ Os seus filhos procurarão agradar aos pobres, e as suas mãos restaurarão ^fa sua fazenda.

¹¹ Os seus ossos ^gestão cheios do vigor da sua juventude, mas deitar-se-ão com ele no pó.

¹² Ainda que o mal lhe seja doce na boca, e ele o esconda debaixo da sua língua,

¹³ e o guarde, e o não deixe, antes, o retenha no seu paladar,

¹⁴ contudo, a sua comida se mudará nas suas entranhas; fel de áspides ^hserá interiormente.

¹⁵ Engoliu fazendas, mas vomitá-las-á; do seu ventre, Deus as lançará.

¹⁶ Veneno de áspides sorverá; língua de víbora o matará.

¹⁷ Não verá as correntes, ⁱos rios e os ribeiros de mel e manteiga.

¹⁸ Restituirá o seu trabalho ^je não o engolirá; conforme o poder de sua mudança, não saltará de gozo.

¹⁹ porque oprimiu, desamparou os pobres e roubou a casa que não edificou;

²⁰ porquanto não sentiu sossego ^kno seu ventre, da sua tão desejada fazenda coisa nenhuma reterá.

²¹ Nada *lhe* sobejará para comer; pelo que a sua fazenda não será durável.

²² Sendo plena a sua abastança, estará angustiado; toda a mão dos miseráveis virá sobre ele.

²³ Haja, *porém*, *ainda*, de que possa encher o seu ventre, e Deus mandará sobre ele o ardor da sua ira e a fará chover sobre ^lele quando for comer.

²⁴ Ainda que fuja ^mdas armas de ferro, o arco de aço o atravessará.

²⁵ Arrancará o dardo do *seu* corpo, e resplandecente ⁿvirá do seu fel; e *haverá* sobre ele assombros.

²⁶ Toda a escuridão se ocultará nos seus esconderijos; um fogo não assoprado o consumirá, e devorará o que ficar na sua tenda.

²⁷ Os céus manifestarão a sua iniquidade; e a terra se levantará contra ele.

²⁸ As rendas de sua casa serão transportadas; no dia da sua ira, todas se derramarão.

^{19.21:} Jó 1.11 ^{19.26:} 1Co 13.12; 1Jo 3.2 ^{19.28:} Jó 19.22 ^{Heb.} palavra ou matéria ^{20.6:} Is 14.13-14; Ob 3-4 ^{20.9:} Jó 7.8,10; 8.18 ^{20.10:} Jó 13.26; 20.18 ^{20.11:} Jó 21.26 ^{20.17:} Jr 17.6 ^{20.18:} Jó 20.10,15 ^{20.20:} Ec 5.13-14 ^{20.23:} Nm 11.33 ^{20.24:} Is 24.18; Jr 48.43; Am 5.19 ^{20.25:} Jó 16.13; 18.11

19.25-27 - No centro do livro de Jó acontece sua tocante confissão: "Porque eu sei que o meu Redentor vive." No Israel antigo, o redentor era o membro da família que comprava a liberdade do escravo, ou aquele que cuidava da viúva (ver a nota sobre Rt 3.1). Que tremenda fé possuía Jó, especialmente à luz do fato de que não sabia da conversa entre Deus e Satanás. Jó pensava que Deus houvesse trazido todos aqueles desastres sobre ele! Diante do declínio e da morte, Jó ainda esperava ver a Deus — e ainda em seu corpo. Quando foi escrito o livro de Jó, Israel não possuía o conhecimento que tem hoje da doutrina da ressurreição. Embora lutasse com a idéia de que Deus estava contra ele, Jó tinha certeza de que ao final Deus estaria ao seu lado. Esta fé era tão forte, que Jó tornou-se um dos primeiros a abordar sobre a ressurreição do corpo (ver Sl 16.10; Is 26.19; Dn 12.2,13).

19.26 - Jó afirmou: "Em minha carne verei a Deus". Na situação de Jó, parecia impossível que ele, em seu corpo, visse a Deus. E este era o ponto principal da sua fé! Ele estava confiante de que a justiça divina triunfaria, mesmo que para isto fosse necessário um milagre como a ressurreição.

20.1ss - O discurso de Zofar novamente revela a sua falsa suposição, porque ele baseou seus argumentos puramente na idéia de que Jó era mau e hipócrita. Zofar afirmou que embora Jó tivesse sido bom durante algum tempo, não vivera de forma correta; por isso Deus tirou-lhe a riqueza. De acordo com Zofar, as calamidades de Jó eram a prova da sua perversidade.

20.6,7 - Embora Zofar estivesse errado em seu discurso contra Jó, estava certo quanto ao final das pessoas más e perversas. A princípio, o pecado parece bom e atraente. Mentiras, roubos, ou opressões aos outros podem ocasionar um ganho temporário àqueles que praticam tais pecados. Alguns vivem um bom tempo com ganhos mal adquiridos. Mas ao final, a justiça de Deus prevalecerá. O que Zofar não compreendeu é que o julgamento destes pecados pode não acontecer durante a vida do pecador. A punição pode ser transferida para o dia do juízo final, quando os pecadores serão eternamente lançados para longe de Deus. Não devemos ficar impressionados com o sucesso e o poder dos perversos. O julgamento de Deus sobre eles é certo.

²⁰ Esta, ¹da parte de Deus, é a porção do homem ímpio; esta é a herança que Deus lhe reserva.

Jó mostra que os ímpios, muitas vezes, gozam prosperidade nesta vida

21 Respondeu, porém, Jó e disse:
² Ouvi atentamente as minhas razões; e isto vos sirva de consolação.

³ Sofrei-me, e eu falarei; e, havendo eu falado, ⁴zombai.

⁴ *Porventura*, eu me queixo a *algum* homem? Mas, ainda *que assim fosse*, por que se não angustiará o meu espírito?

⁵ Olhai para mim e pasmai; e ponde a mão ⁶sobre a boca,

⁶ Porque, quando me lembro *disto*, me perturbo, e a minha carne é sobressaltada de horror.

⁷ Por que razão ⁸vivem os ímpios, envelhecem, e ainda se esforçam em poder?

⁸ A sua semente se estabelece com eles perante a sua face; e os seus renovos, perante os seus olhos.

⁹ As suas casas têm paz, sem temor; e a vara de Deus não *está* sobre eles.

¹⁰ O seu touro gera e não falha; pare a sua vaca ¹¹e não aborta.

¹¹ Fazem sair as suas crianças como *a* um rebanho, e seus filhos andam saltando.

¹² Levantam a *voz ao som* do tamboril e da harpa e alegram-se ao som das flautas.

¹³ Na prosperidade gastam ¹⁴os seus dias e num momento descem à sepultura.

¹⁴ E, *todavia*, ¹⁵dizem a Deus: Retira-te de nós; porque não desejamos ter conhecimento dos teus caminhos.

¹⁵ Quem ¹⁶é o Todo-poderoso, para que nós o sirvamos? E que nos aproveitará que lhe façamos orações?

¹⁶ Vede, *porém*, que o seu bem não *está* na mão deles; ¹⁷esteja longe de mim o conselho dos ímpios!

¹⁷ Quantas ¹⁸vezes sucede que se apaga a candeia dos ímpios, e lhes sobrevém a sua destruição? *E Deus*, na sua ira, *lhes reparte dores!*

¹⁸ *Porque* ¹⁹são como a palha diante do vento, e como a pragana, que arrebatada o redemoinho.

¹⁹ Deus guarda ²⁰a sua violência para os filhos deles, e aos ímpios dá o pago, para que o conheçam.

²⁰ Seus olhos vêem a sua ruína, ²¹e ele bebe do furor do Todo-poderoso.

²¹ Porque, que prazer teria na sua casa depois de si, cortando-se *lhe* o número dos seus meses?

²² Porventura, ²³a Deus se ensinaria ciência, a ele que julga os excelsos?

²³ Um morre na força da sua plenitude, estando todo quieto e sossegado.

²⁴ Os seus baldes estão cheios de leite, e os seus ossos estão regados de tutanos.

²⁵ E outro morre, ao contrário, na amargura do seu coração, não havendo provado do bem.

²⁶ Juntamente ²⁷jazem no pó, e os bichos os cobrem.

²⁷ Eis que conheço bem os vossos pensamentos; e os maus intentos *com que* injustamente me fazeis violência.

²⁸ Porque direis: ²⁹Onde *está* a casa do príncipe e onde a tenda em que morava o ímpio?

²⁹ *Porventura*, o não perguntastes aos que passam pelo caminho e não conheceis os seus sinais?

³⁰ Que ³¹o mau é preservado para o dia da destruição e arrebatado no dia do furor?

³¹ Quem acusará diante dele ³²o seu caminho? E quem lhe dará o pago do que faz?

³² Finalmente, é levado à sepultura e vigia no túmulo.

³³ Os torrões do vale *lhe* são doces, e ele arrasta após si a todos os homens; e antes dele havia inumeráveis.

³⁴ Como, pois, me consolais em vão? Pois nas vossas respostas só há falsidade.

3. Terceira série de discussões

Elifaz acusa Jó de diversos pecados e o exorta ao arrependimento

22 Então, respondeu Elifaz, o temanita, e disse:
² *Porventura*, ³o homem será de *algum* proveito a Deus? Antes, a si mesmo o prudente será proveitoso.

^{20.29}: Jó 17.13; 31.2-3 ^{21.3}: Jó 16.10; 17.2 ^{21.5}: Jz 18.19; Jó 29.9; 40.4 ^{21.7}: Jó 12.6; Jr 12.1; Hc 1.16 ^{21.10}: Êx 23.26 ^{21.13}: Jó 36.11 ^{21.14}: Jó 22.17 ^{21.15}: Êx 5.2; Jó 34.9; 35.3; Ml 3.14 ^{21.16}: Jó 22.18; Pv 1.10 ^{21.17}: Jó 18.6 ^{21.17}: Jó 20.28-29 ^{21.18}: Is 17.13; 29.5; Os 13.3 ^{21.19}: Êx 20.5 ^{21.20}: Is 51.17; Jr 25.15; Ap 14.10; 19.15 ^{21.22}: Is 40.13; 45.9; Rm 11.34; 1Co 2.16 ^{21.26}: Jó 20.11; Ec 9.2 ^{21.28}: Jó 20.7 ^{21.30}: Pv 16.4; 2Pe 2.9 ^{21.31}: Gl 2.11 ^{22.2}: Jó 35.7; Lc 17.10

21.1ss - Jó relutou a idéia de Zofar de que as pessoas más nunca experimentam riquezas e alegrias, afirmando que no mundo real o perverso prospera. Deus faz segundo a sua vontade para com os indivíduos (21.22-25), e as pessoas não podem usar suas circunstâncias para medir suas próprias virtudes ou as de Deus. Às vezes elas estão relacionadas, mas nem sempre. O sucesso dos amigos de Jó baseava-se na performance externa; no entanto, para Deus, o sucesso baseia-se no coração da pessoa.

21.22 - Embora confuso quanto aos motivos do seu sofrimento, Jó assegurou a compreensão superior de Deus ao perguntar: "Acaso, alguém ensinará ciência a Deus?" A forma como você reage às lutas pessoais demonstra a sua atitude para com Deus. Em vez de ficar furioso, continue a confiar nele, sem importar as circunstâncias. Embora algumas vezes seja difícil enxergarmos, Deus está no controle. Devemos submeter-nos a Ele para não sairmos da Sua vontade.

21.29-33 - Se o perverso fica rico a despeito de seu pecado, por que devemos ser bons? O perverso pode parecer escapar ao pecado, mas há um supremo Juiz e um julgamento futuro (Ap 20.11-15). A justiça final virá, não nesta vida, mas na próxima. O importante não é a prosperidade nem a pobreza, mas como a pessoa vê Deus em cada uma destas circunstâncias.

22.1ss - Este é o terceiro e último discurso de Elifaz a Jó. Da primeira vez que falou a Jó (caps. 4 e 5), atribuiu-lhe boas obras, e gentilmente sugeriu que Jó pudesse estar necessitando de arrependimento. Embora nada tenha acrescentado de novo neste discurso, ele foi mais específico. Não podendo abalar a sua crença de que o sofrimento é uma punição de Deus por causa das más obras, ele sugeriu vários possíveis pecados que Jó pudesse ter cometido. Elifaz não estava tentando destruir Jó; ao final de seu discurso, ele prometeu que Jó receberia paz e restauração, se tão-somente admitisse os seus pecados e se arrependesse.

³ Ou tem o Todo-poderoso prazer em que tu sejas justo, ou lucro *algum* em que tu faças perfeitos os teus caminhos?

⁴ Ou te repreende pelo temor *que tem* de ti, ou entra contigo em juízo?

⁵ Porventura, não é grande a tua malícia; e sem termo, as tuas iniquidades?

⁶ Porque penhoraste a teus irmãos sem causa *alguma* e aos nus despojaste das vestes.

⁷ Não deste água a beber ao cansado e ao faminto re-tiveste o pão.

⁸ Mas para o violento era a terra, e o homem tido em respeito habitava nela.

⁹ As viúvas despediste vazias, e os braços dos órfãos foram *quebrantados*.

¹⁰ Por isso, é que estás cercado de laços, e te pertur-bou *um* pavor repentino,

¹¹ ou trevas, em que nada vês; e a abundância *de* águas te cobre.

¹² Porventura, Deus não *está* na altura dos céus? Olha para a altura das estrelas; quão elevadas estão!

¹³ E dizes: Que sabe Deus *disto*? Porventura, julgará por entre a escuridão?

¹⁴ As nuvens *são* o escondedouro dele, para que não veja; e ele passeia pelo circuito dos céus.

¹⁵ Porventura, consideraste a vereda do século *passado*, que pisaram os homens iníquos?

¹⁶ Eles foram arrebatados *antes* do *seu* tempo; sobre o seu fundamento um dilúvio se derramou.

¹⁷ Diziam *a* Deus: Retira-te de nós. E: Que foi *que* o Todo-poderoso nos fez?

¹⁸ Ora, ele encherá de bens as suas casas; pelo que, longe de mim o *conselho* dos ímpios!

¹⁹ Os justos *o* viram e se alegraram, e o inocente es-carneceu deles,

²⁰ *dizendo*: Na verdade, os ímpios foram destruídos, e o fogo consumiu o resto deles.

²¹ Une-te, pois, a Deus, e *tem* paz, e, assim, te sobre-virá o bem.

²² Aceita, peço-te, a lei da sua boca e põe as suas pala-vras no teu coração.

²³ Se te converteres *ao* Todo-poderoso, serás edifica-do; afasta a iniquidade da tua tenda.

²⁴ Então, amontoarás *ouro* como pó e o *ouro* de Ofir, como pedras dos ribeiros.

²⁵ E até o Todo-poderoso te será *por* ouro e por prata amontoadas.

²⁶ Porque, então, te deleitarás *no* Todo-poderoso e levantarás o teu rosto para Deus.

²⁷ Tu orarás a ele, e ele te ouvirá; e pagarás os teus vo-tos.

²⁸ Determinando tu algum negócio, ser-te-á firme, e a luz brilhará em teus caminhos.

²⁹ Quando *te* abaterem, então, tu dirás: Haja exalta-ção! E Deus salvará *ao* humilde

³⁰ e livrará *até* ao que não é inocente; sim, ele será li-bertado pela pureza de tuas mãos.

Jó deseja apresentar-se perante Deus e confia na sua misericórdia

23 Respondeu, porém, Jó e disse:

² Ainda hoje a minha queixa está em amargu-ra; a violência da minha praga mais se agrava do que o meu gemido.

³ Ah! Se *eu* "soubesse que o poderia achar! *Então* me chegaria ao seu tribunal.

⁴ Com boa ordem exporia ante ele a minha causa e a minha boca encheria de argumentos.

⁵ Saberá as palavras com *que* *ele* me responderia e entenderia o que me dissesse.

⁶ Porventura, segundo a grandeza de *seu* poder con-tenderia *comigo*? Não; antes, cuidaria de mim.

⁷ Ali, o reto pleitearia com ele, e eu me livraria para sempre do meu juiz.

⁸ Eis que, se me *adianto*, *ali* não *está*; se *torno* para trás, não o percebo.

⁹ Se opera à mão esquerda, não o vejo; encobre-se à mão direita, e não *o* diviso.

¹⁰ Mas ele sabe o meu caminho; prove-me, *e* sairei como o ouro.

¹¹ Nas suas pisadas os meus pés se afirmaram; guardei o seu caminho e não me desviei *dele*.

^{22.6}: Êx 22.26-27; Dt 24.10; Jó 24.3.9; Ez 18.22 ^{22.7}: Dt 15.7; Jó 31.17; Is 58.7; Ez 18.7,16; Mt 25.42 ^{22.9}: Jó 31.21; Is 10.2; Ez 22.7 ^{22.10}: Jó 18.8-10; 19.6 ^{22.11}: Lm 3.54 ^{22.16}: Jó 15.32 ^{22.17}: Jó 21.14; Sl 4.6 ^{22.18}: Jó 21.16 ^{22.21}: Is 27.5 ^{22.23}: Jó 8.5-6; 11.13-14 ^{22.24}: 2Cr 1.15 ^{22.26}: Jó 27.10; Is 58.14 ^{22.26}: Jó 11.15; Is 58.9 ^{22.29}: Pv 29.23; Tg 4.6; 1Pe 5.5 ^{23.3}: Jó 13.3; 16.21 ^{23.6}: Is 57.16 ^{23.8}: Jó 9.11 ^{23.10}: Tg 1.12

22.12-14 - Elifaz declarou que a visão de Jó sobre Deus era muito pequena, e criticou-o por ele achar que Deus estava longe demais da terra para pensar nele. Se Jó soubesse o interesse pessoal e intenso que Deus tinha por ele, disse Elifaz, ele não ousaria negligenciar seus pecados. Elifaz tinha razão — algumas pessoas negligenciam o pecado por achar que Deus está muito distante, e não vê tudo o que fazemos. No entanto, o seu ponto de vista não se aplicava a Jó.

22.21-30 - Por várias vezes os amigos de Jó demonstraram conhecimento da verdade e do caráter de Deus, mas tiveram problemas em aplicar de forma correta esta verdade à vida. Este foi o caso de Elifaz, que forneceu um belo resumo sobre o arrependimento. Ele estava correto ao dizer que precisamos pedir perdão a Deus quando pecamos, mas sua afirmação não se aplicava a Jó, que já havia buscado o perdão divino (7.20, 21; 9.20; 13.23), e vivia em contato direto com Deus.

23.1—24.25 - Jó continuou a questionar, dizendo que o seu sofrimento seria mais suportável se ele ao menos soubesse o motivo. Caso houvesse um pecado do qual devesse se arrepender, ele o faria! Ele sabia que o perverso seria punido; sabia que Deus poderia justificá-lo se quisesse. Com todos os exemplos de maldade no mundo, seu desejo era que Deus limpasse-lhe o nome, proclamasse a sua retidão e explicasse por que ele fora escolhido para sofrer todas aquelas calamidades. Jó tentou fazer os amigos enxergarem que as questões sobre Deus, vida e justiça não são tão simples quanto parecem.

23.10 - No cap. 22, Elifaz havia tentado condenar Jó, identificando algum pecado secreto que ele pudesse ter cometido. Aqui Jó declara sua confiança em sua integridade, bem como na justiça de Deus. É sempre provável que tenhamos pecados escondidos em nossa vida; pecados que nem conhecemos, porque os padrões de Deus são tão elevados, e o nosso desempenho tão

¹² Do preceito de seus lábios nunca me aparteí e as palavras da sua boca prezei mais do que o meu alimento.

¹³ Mas, se ele *está* contra alguém, quem, então, "o desviará"? O que a sua alma quiser, isso fará.

¹⁴ Porque cumprirá o que está ordenado a meu respeito e muitas coisas como estas *ainda* tem consigo.

¹⁵ Por isso, me perturbo perante ele; e quando isto considero, temo-me dele.

¹⁶ Porque Deus macerou o meu coração, e o Todo-poderoso me perturbou.

¹⁷ Porquanto não fui desarraigado antes das trevas, nem encobriu a escuridão o meu rosto.

Jó contesta que os ímpios, muitas vezes, fiquem sem castigo nesta vida

24 Visto que do Todo-poderoso se não encobriram os tempos, "por que não vêem os seus dias os que o conhecem?"

² Há os que até os limites removem; roubam os rebanhos e os apascentam.

³ Levam "o jumento do órfão; tomam em penhor o boi da viúva.

⁴ Desviam do caminho os necessitados; e os miseráveis da terra juntos se escondem.

⁵ Eis que, como jumentos monteses no deserto, saem à sua obra, madrugando para a presa; o campo raso dá mantimento a eles e aos seus filhos.

⁶ No campo, segam o seu pasto e vindimam a vinha do ímpio.

⁷ Ao nu "fazem passar a noite sem roupa, não tendo ele coberta contra o frio.

⁸ Pelas correntes das montanhas são molhados e, não tendo refúgio, abraçam-se com as rochas.

⁹ Ao orfãozinho arrancam do peito e aceitam o penhor do pobre.

¹⁰ Fazem com que os nus vão sem veste e aos famintos tiram as espigas.

¹¹ Dentro dos seus muros fazem o azeite; pisam os lagares e *ainda* têm sede.

¹² Desde as cidades gemem os homens, e a alma dos feridos clama; e, contudo, Deus *lho* não imputa como loucura.

¹³ Eles estão entre os que se opõem à luz; não conhe-

cem os seus caminhos e não permanecem nas suas veredas.

¹⁴ De madrugada se levanta o homicida, mata o pobre e necessitado e de noite é como o ladrão.

¹⁵ Assim como os "olhos do adúltero aguardam o crepúsculo, dizendo: Não me verá olho nenhum, e oculta o rosto,

¹⁶ nas trevas minam as casas *que* de dia assinalaram; não "conhecem a luz.

¹⁷ Porque a manhã, para *todos* eles, é como sombra de morte; *porque*, sendo conhecidos, sentem os pavores da sombra da morte.

¹⁸ São ligeiros sobre a face das águas; maldita é a sua porção sobre a terra; não voltam pelo caminho das vinhas.

¹⁹ A secura e o calor desfazem as águas da neve; *assim* *desfará* a sepultura *aos* *que* pecaram.

²⁰ A madre se esquecerá deles, os vermes os comerão gostosamente; nunca mais haverá lembrança *deles*, e a iniquidade se quebrará como a árvore.

²¹ Afligem a estéril *que* não dá à luz e a viúva não fazem bem;

²² até aos poderosos arrastam com a sua força; se eles se levantam, não há vida segura.

²³ Se Deus lhes dá descanso, estribam-se nisso; seus "olhos, porém, *estão* nos caminhos deles.

²⁴ Por um pouco se alçam e logo desaparecem; são abatidos, encerrados como todos os outros e cortados como as pontas das espigas.

²⁵ Se agora não *é* *assim*, quem me desmentirá e desfarrá as minhas razões?

Bildade sustenta que o homem não pode, sem presunção, justificar-se diante de Deus

25 Então, respondeu Bildade, o suíta, e disse: ² Com ele *estão* domínio e temor; ele faz paz nas suas alturas.

³ *Porventura*, têm número os seus exércitos? E para quem não se levanta a sua "luz?

⁴ Como, pois, seria justo "o homem perante Deus, e como seria puro aquele que nasce da mulher?

⁵ Olha, até a lua não resplandece, e as estrelas não são puras aos seus olhos.

^{23.13}: Jó 12.14; Rm 9.19 ^{23.14}: 1Ts 3.3 ^{24.1}: At 1.7 ^{24.2}: Dt 19.14; 27.17; Pv 22.28; 23.10; Os 5.10 ^{24.3}: Dt 24.6, 10, 12, 17; Jó 22.6 ^{24.4}: Pv 28.28 ^{24.7}: Ex 22.26-27; Dt 24.12-13; Jó 22.6 ^{24.8}: Lm 4.5 ^{24.15}: Pv 7.9 ^{24.16}: Jo 3.20 ^{24.20}: Pv 10.7 ^{24.23}: Pv 15.3 ^{25.3}: Tg 1.17 ^{25.4}: Jó 4.17; 15.14

imperfeito. Entretanto, se somos crentes verdadeiros, todos os nossos pecados são perdoados pelo que Cristo fez na cruz por nós (Rm 5.1; 8.1). A Bíblia também ensina que mesmo que o nosso coração nos condene, Deus é maior que o nosso coração (1 Jo 3.20). Seu perdão e purificação são suficientes; eles prevalecem sobre as nossas dúvidas. O Espírito Santo em nós é a prova de que somos perdoados aos olhos de Deus, embora possamos parecer culpados. Se nós, como Jó, estivermos verdadeiramente buscando a Deus, podemos enfrentar as acusações das outras pessoas, bem como as dúvidas que nos importunam. Se Deus nos perdoou e nos aceitou, estamos realmente perdoados.

24.18-21 - Jó, repentinamente, parece estar do lado dos amigos. Por este motivo, alguns comentadores pensam que um dos amigos de Jó disse estas palavras. Mas não devemos esperar

que Jó apresente um argumento unificado. Ele achava-se confuso. Ele não estava afirmando que, em todos os casos, Deus recompensa o perverso e pune o justo; estava apenas insistindo que, neste caso, um homem justo estava sofrendo.

25.1ss - A resposta final de Bildade foi fraca. Ele ignorou os exemplos de Jó sobre a prosperidade do perverso. Em vez de tentar contestar Jó, Bildade acusou-o de orgulho, por afirmar que o seu sofrimento não era resultado de qualquer pecado. Jó nunca alegou ser isento de pecados, mas que o seu pecado não poderia ter causado tamanho infortúnio.

⁶ E quanto menos o homem, *que é* um verme, e o filho do homem, *que é* um bicho!

Jó repreende Bildade e exalta o poder de Deus

26 Jó, porém, respondeu e disse:
² Como ajudaste aquele que não tinha força e sustentaste o braço que não tinha vigor!

³ Como aconselhaste aquele que não tinha sabedoria e plenamente *lhe* fizeste saber a causa, assim como era!

⁴ Para quem proferiste palavras? E de quem é o espírito que saiu de ti?

⁵ Os mortos tremem debaixo das águas com os seus moradores.

⁶ O inferno *está* nu ⁷perante ele, e não há cobertura para a perdição.

⁸ O norte estende ⁹sobre o vazio; suspende a terra sobre o nada.

¹⁰ Prende as ¹¹águas em densas nuvens, e a nuvem não se rasga debaixo delas.

¹² Encobre a face do *seu* trono e sobre ela estende a sua nuvem.

¹³ Marcou um limite ¹⁴à superfície das águas em redor, até aos confins da luz e das trevas.

¹⁵ As colunas do céu tremem e se espantam da sua ameaça.

¹⁶ Com a sua força ¹⁷fende o mar e com o seu entendimento abate a sua soberba.

¹⁸ Pelo seu Espírito ornou os céus; a sua mão formou a serpente ¹⁹enroscadiça.

²⁰ Eis que isto são apenas as orlas dos seus caminhos; e quão pouco é o que temos ouvido dele! Quem, pois, entenderia o trovão do seu poder?

Jó sustenta sua integridade e sinceridade

27 E prosseguindo Jó *em* sua parábola, disse:
² Vive Deus, ³que desviou a minha causa, e o Todo-poderoso, que amargurou a minha alma.

^{26.6}: Pv 15.11; Hb 4.13 ^{26.7}: Jó 9.8 ^{26.8}: Pv 30.4 ^{26.10}: Jó 38.8; Pv 8.29; Jr 5.22 ^{26.12}: Is 51.15; Jr 31.35 ^{26.13}: Is 27.1 ^{27.2}: Jó 34.5 ^{27.5}: Jó 2.9, 13.15 ^{27.6}: At 24.16 ^{27.8}: Mt 16.26; Lc 12.20 ^{27.9}: Jó 35.12; Pv 1.28; 28.9; Ez 8.18; Mq 3.4; Jo 9.31; Tg 4.3 ^{27.11}: Jó 22.26-27 ^{27.13}: Jó 20.29 ^{27.14}: Dt 28.41; Os 9.13 ^{27.17}: Pv 28.8; Ec 2.26 ^{27.18}: Is 1.8; Lm 2.6 ^{27.20}: Jó 18.11

25.6 - É importante compreendermos que Bildade, não Deus, estava chamando as pessoas de vermes. Os seres humanos são criados à imagem de Deus (Gn 1.26,27). Em Salmos 8.5, a afirmação: "Contudo, pouco menor o fizeste do que os anjos" refere-se ao homem. Bildade pode ter apenas utilizado uma poética descrição para contrastar o nosso valor com o valor e o poder de Deus. Para nos achegarmos a Deus, não precisamos rastejar como vermes. Podemos aproximar-nos dEle com confiança, pela fé (Hb 4.16).

26.1ss - Jó fez o discurso mais longo do livro — seis capítulos — tecendo imagens do mistério e poder de Deus em um belo poema de confiança. Começando por rejeitar sumariamente a última resposta de Bildade como irrelevante (cap. 25), Jó disse a ele e aos outros amigos que eles não poderiam conhecer tudo sobre Deus. A sabedoria não tem origem nesta vida ou na mente humana — ela vem de Deus (28.27-28). Jó então defendeu sua vida honrada e honesta. Ele havia efetivamente procurado viver segundo a vontade de Deus. Enquanto admitia não ser perfeito, Jó sustentava que os seus motivos estavam certos.

³ Enquanto em mim *houver* alento, e o sopro de Deus no meu nariz,

⁴ não falarão os meus lábios iniquidade, nem a minha língua pronunciará engano.

⁵ Longe de mim que eu vos justifique; ⁶até que eu expire, nunca apartarei de mim a minha sinceridade.

⁷ À minha justiça me apegarei ⁸e não a largarei; não me remorderá o meu coração em toda a minha vida.

⁹ Seja como o ímpio o meu inimigo; e o que se levantar contra mim, como o perverso.

¹⁰ "Porque qual *será* a esperança do hipócrita, havendo sido avaro, quando Deus *lhe* arrancar a sua alma?"

¹¹ *Porventura*, "Deus ouvirá o seu clamor, sobrevin-do-lhe a tribulação?"

¹² *Ou* deleitar-se-á no Todo-poderoso *ou* invocará a Deus em todo o tempo?

¹³ Ensinar-vos-ei ¹⁴o que é concernente à mão de Deus, e não *vos* encobrirei o que *está* com o Todo-poderoso.

¹⁵ Eis que todos vós *já* vistes isso; por que, pois, vos desvanecéis na *vossa* vaidade?

¹⁶ Eis qual *será*, da parte de Deus, a ¹⁷porção do homem ímpio e a herança *que* os tiranos receberão do Todo-poderoso:

¹⁸ Se ¹⁹os seus filhos se multiplicarem, *será* para a espada, e os seus renova-se não faltarão de pão.

²⁰ Os que ficarem dele, na morte serão enterrados, e as suas viúvas não chorarão.

²¹ Se amontoar prata como pó, e aparelhar vestes como lodo,

²² ele as aparelhará, mas ²³o justo as vestirá, e o inocente repartirá a prata.

²⁴ Ele edifica a sua casa como a traça, e como o guarda *que* faz a ²⁵cabana.

²⁶ Rico se deita e não *será* recolhido; seus olhos abre e ele não *será*.

²⁷ Pavores se ²⁸apoderam dele como águas; de noite, o arrebatará a tempestade.

²⁹ O vento oriental o levará, e ir-se-á; varrê-lo-á com ímpeto do seu lugar.

26.2-4 - Com grande sarcasmo, Jó atacou os comentários de Bildade. As explicações teológicas dos amigos de Jó não trouxeram qualquer alívio, pois não conseguiram traduzir seu conhecimento em um conselho útil. Ao lidar com as pessoas, é mais importante amá-las e compreendê-las que analisá-las ou dar-lhes conselhos. A compaixão produz maiores resultados que a crítica ou a culpa.

27.6 - Em meio a todas as acusações, Jó pôde declarar que a sua consciência estava limpa. Apenas o perdão de Deus e a determinação em viver de forma justa diante dEle pode oferecer uma consciência tranqüila. Como se tornou importante o registro de Jó enquanto ele era acusado! Assim como Jó, não podemos nos declarar sem pecados, mas podemos afirmar que fomos perdoados. Quando confessamos os nossos pecados a Deus, ele nos perdoa. Então podemos viver com a consciência tranqüila (1 Jo 1.9).

27.13-23 - Jó concordou com os amigos que o final dos perversos *será* desastroso, mas não concordou com a acusação de que era perverso e merecedor de punição. A maioria das punições descritas por Jó nunca *lhe* aconteceu. Assim, ele não esta-

²² E Deus lançará isto sobre ele e não o poupará; irá fugindo da sua mão.

²³ Cada um baterá contra ele as palmas das mãos e do seu lugar o assobiará.

O homem tem ciência das coisas da terra, mas a sabedoria é dom de Deus

28 Na verdade, há *veios* de onde se extrai a prata, e, para o ouro, lugar *em que* o derretem.

² O ferro tira-se da terra, e da pedra se funde o metal.

³ O homem pôs fim às trevas e até à extremidade ele esquadrinha, procurando as pedras na escuridão e na sombra da morte.

⁴ Transborda o ribeiro até ao que junto dele habita, de maneira que se não pode passar a pé; *então*, intervém o homem, e as águas se vão.

⁵ A terra, de onde procede o pão, embaixo é revolvida como por fogo.

⁶ As suas pedras são o lugar da safira e têm pós de ouro.

⁷ Essa vereda, a ignora a ave de rapina, e não a viram os olhos da gralha.

⁸ Nunca a pisaram filhos de animais altivos, nem o feroz leão passou por ela.

⁹ Ele estende a sua mão contra o rochedo, e revolve os montes desde as suas raízes.

¹⁰ Dos rochedos faz sair rios, e o seu olho descobre todas as coisas preciosas.

¹¹ Os rios tapa, e nem uma gota sai deles, e tira para a luz o *que estava* escondido.

¹² Mas onde se achará *a sabedoria*? E onde está o lugar da inteligência?

¹³ O homem não lhe *conhece* o valor; não se acha na terra dos viventes.

¹⁴ O abismo diz: Não está em mim; e o mar diz: *Ela não está* comigo.

¹⁵ Não se *dará* por ela ouro *fino*, nem se pesará prata em câmbio dela.

¹⁶ Nem se pode comprar por ouro *fino* de Ofir, nem pelo precioso ônix, nem pela safira.

¹⁷ Com ela se não pode comparar o ouro ou o cristal; nem se trocará por jóia de ouro fino.

¹⁸ Ela faz esquecer o coral e as pérolas; porque a aquisição da sabedoria é melhor que a *dos rubis*.

¹⁹ Não se lhe igualará o topázio da Etiópia, nem se pode comprar por ouro puro.

²⁰ De onde, pois, *vem* a sabedoria, e onde *está* o lugar da inteligência?

²¹ Porque está encoberta aos olhos de todo vivente e oculta às aves do céu.

²² A perdição e a morte dizem: Ouvimos com os nossos ouvidos a sua fama.

²³ Deus entende o seu caminho, e ele sabe o seu lugar.

²⁴ Porque ele vê as extremidades da terra; e vê tudo *o que há* debaixo dos céus.

²⁵ Quando deu peso ao vento e tomou a medida das águas;

²⁶ quando prescreveu uma *lei* para a chuva e caminho para o relâmpago dos trovões.

²⁷ *então*, a viu e a manifestou; estabeleceu-a e também a esquadrinhou.

²⁸ Mas disse ao homem: Eis que o temor do Senhor é a sabedoria, e apartar-se do mal é a inteligência.

Lamentação de Jó lembrando-se do seu primeiro estado

29 E, prosseguindo Jó em sua parábola, disse: ² Ah! Quem me dera ser como eu fui nos meses *passados*, como nos dias *em que* Deus me guardava!

³ Quando *fazia* resplandecer a sua candência sobre a minha cabeça, e eu, com a sua luz, caminhava *pelos* trevas;

⁴ como era nos dias da minha mocidade, quando *o* segredo de Deus estava sobre a minha tenda;

⁵ quando o Todo-poderoso ainda *estava* comigo, e os meus meninos, em redor de mim;

⁶ quando *lavava* os meus passos em manteiga, e da rocha me corriam ribeiros de azeite;

⁷ quando saía para a porta da cidade e na praça fazia preparar a minha cadeira.

⁸ Os moços me viam e se escondiam; e os idosos se levantavam e se punham em pé;

^{28.12}: Jó 28.20; Ec 7.24 ^{28.13}: Pv 3.35 ^{28.14}: Jó 28.22; Rm 11.32,34 ^{28.15}: Pv 3.13-15; 8.10-11,19; 16.16 ^{28.20}: Jó 28.12 ^{28.22}: Jó 28.14 ^{28.24}: Pv 15.3 ^{28.26}: Jó 38.25 ^{28.28}: Dt 4.6; Pv 1; 9.10; Ec 12.13 ^{29.2}: Jó 7.3 ^{29.3}: Jó 18.6 ³ ou a amizade ^{29.6}: Gn 49.11; Dt 32.13; 33.24; Jó 20.17

va incluindo a si mesmo como um dos perversos. Ao contrário, continuamente apelava a Deus que o justificasse.

28.13 - Jó declarou que a sabedoria não pode ser encontrada entre os viventes. É natural que as pessoas que não compreendem a importância da Palavra de Deus busquem sabedoria neste mundo. Elas procuram filósofos e outros líderes que lhes forneçam direção para a vida. Por este motivo, Jó afirma que a sabedoria não é encontrada ali. Nenhum líder ou grupo de líderes pode produzir conhecimento ou percepção suficientes para explicar a totalidade da experiência humana. A interpretação definitiva da vida, de quem somos e para onde vamos, precisa vir de fora e de cima. Quando buscamos orientação, procuramos a sabedoria de Deus como revelada na Bíblia. Para sermos elevados além dos limites da vida, precisamos conhecer e confiar no Senhor da vida.

28.16 - O ouro de Ofir era considerado o melhor ouro. Ofir poderia estar localizado na África, junto à costa árabe, ou na Índia. Onde quer que fosse, achava-se a uma boa distância de Israel;

os navios de Salomão demoravam três anos para realizar esta viagem (1 Rs 9.28; 10.22).

28.28 - "O temor do Senhor" é o tema-chave dos livros sapienciais da Bíblia (Jó a Cantares de Salomão). Isto significa ter respeito e reverência por Deus, e estar ciente de sua majestade e poder. Este é ponto de partida para encontrar a verdadeira sabedoria (ver Pv 1.7-9).

29.6 - O leite e o óleo de oliva eram símbolos de prosperidade material em uma sociedade agrícola. Os rebanhos e as oliveiras de Jó eram tão férteis que tudo parecia transbordar.

29.7ss - Para responder às acusações que lhe eram feitas, Jó estava andando em uma tênue linha entre o gabar-se das conquistas passadas e o recordar-se das boas obras. A única fraqueza de Jó durante estes diálogos é que ele chegou perigosamente perto do orgulho. O orgulho é especialmente ilusório quando estamos fazendo o que é certo. Mas ele nos separa de Deus ao levar-nos a pensar que somos melhores do que realmente somos. Então ocorre a tendência a confiarmos em

⁹ os príncipes continham as *suas* palavras e punham a *mão* sobre a boca;
¹⁰ a voz dos chefes se escondia, e a sua língua se pegava ao seu paladar;
¹¹ ouvindo-me algum ouvido, me tinha por bem-aventurado; vendo-me algum olho, dava testemunho de mim;
¹² porque eu *livrava* o miserável, que clamava, como também o órfão que não tinha quem o socorresse.
¹³ A bênção do que ia perecendo vinha sobre mim, e eu fazia que rejubilasse o coração da viúva.
¹⁴ Cobria-me de *justiça*, e ela me servia de veste; como manto e diadema *era* o meu juízo.
¹⁵ Eu era o olho do cego e os pés do coxo;
¹⁶ dos necessitados era pai e as causas *de* que não tinha conhecimento inquiria com diligência;
¹⁷ e quebrava os queixais do perverso e dos seus dentes tirava a presa.
¹⁸ E dizia: no meu ninho expirarei e multiplicarei os meus dias como a areia.
¹⁹ A minha *raiz* se estendia junto às águas, e o orvalho fazia assento sobre os meus ramos;
²⁰ a minha honra se renovava em mim, *e* o meu arco se reforçava na minha mão.
²¹ Ouvindo-me, esperavam e em silêncio atendiam ao meu conselho.
²² Acabada a minha palavra, não replicavam, e minhas razões destilavam sobre eles;
²³ porque me esperavam como à chuva; e abriam a boca como à *chuva* tardia.

²⁴ Se me ria para eles, não o criam e não faziam abater a luz do meu rosto;
²⁵ se eu escolhia o seu caminho, assentava-me como chefe; e habitava como rei entre as suas tropas, como aquele que consola os que pranteiam.

Jó descreve o estado miserável em que caiu

30 Mas agora se riem de mim os de menos idade do que eu, e cujos pais eu teria desdenhado de pôr com os cães do meu rebanho.
² De que também me serviria a força das suas mãos, força de homens cuja velhice esgotou-lhes o vigor?
³ De mingua e fome se debilitaram; e recolhiam-se para os lugares secos, tenebrosos, assolados e desertos.
⁴ Apanhavam malvas junto aos arbustos, e o seu mantimento *eram* raízes dos zimbros.
⁵ Do meio *dos homens* eram expulsos (gritava-se contra eles como *contra* um ladrão),
⁶ para habitarem nos barrancos dos vales e nas cavernas da terra e das rochas.
⁷ Bramavam entre os arbustos e ajuntavam-se debaixo das urtigas.
⁸ *Eram* filhos de doidos e filhos de gente sem nome e da terra eram expulsos.
⁹ Mas *agora* sou a sua canção e lhes sirvo de provérbio.
¹⁰ Abominam-me, e fogem para longe de mim, *e* no meu rosto não se privam de cuspir.

^{29.9}: Jó 21.5 ^{29.12}: Pv 21.13; 24.11 ^{29.14}: Nm 10.31; Is 59.17; 61.10; Ef 6.14 ^{29.16}: Pv 29.7 ^{29.19}: Jó 18.16; Jr 17.8 ^{29.20}: Gn 49.24 ^{29.23}: Zc 10.1 ^{30.9}: Jó 17.6; Lm 3.14,63 ^{30.10}: Pv 3.15

ONDE PODEMOS ENCONTRAR A SABEDORIA?

Jó e seus amigos divergiam em suas idéias sobre como as pessoas tornam-se sábias.

Pessoa

Sua Fonte de Sabedoria

Atitude para com Deus

Elifaz . . .

A sabedoria é adquirida através da observação e das experiências de vida. Ele baseou este conselho a Jó em seu autoconhecimento (4.7,8; 5.3-27).

"Eu observei pessoalmente como Deus trabalha e o compreendi."

Bildade . . .

A sabedoria é herdada do passado. O conhecimento confiável é secundário. Ele baseia seu conselho a Jó em provérbios tradicionais e ditados que cita frequentemente (8.8,9; 18.5-21).

"Os que já se foram antes de nós conheceram a Deus, e tudo o que precisamos fazer é usar este conhecimento."

Zofar . . .

A sabedoria pretence ao sábio. Ele baseia seu conselho em sua sabedoria que não possui outra fonte a não ser a si mesmo (11.6; 20.1-29).

"O sábio conhece a Deus, mas não há muitos deles."

Jó . . .

Deus é a fonte da sabedoria, e o primeiro passo para a sabedoria é temer a Deus (28.20-28).

"Deus revela sua sabedoria para os que humildemente confiam nEle."

nossas próprias opiniões, o que conduz a outros tipos de pecado. Embora não seja errado relatar os feitos passados, é muito melhor relembrar as bênçãos de Deus para a nossa vida. Isto nos impedirá de ficarmos orgulhosos.

29.7-17 - Devido a esta descrição do trabalho de Jó, muitos comentaristas acreditam que ele fosse um juiz. Nos dias de Jó, um juiz servia tanto como conselheiro da cidade quanto magistrado, ajudando a gerenciar a comunidade e a resolver disputas. Na maioria dos casos, esta não era uma posição de tempo integral, mas um trabalho de meio período, baseado no respeito a pessoa e em seu local de permanência.

30.1ss - Era humilhante sofrer tão grande perda. Porém enfrentar o abuso nas mãos de jovens ricos adicionava insultos à injúria. Jó perdera a família, as posses, a saúde, a posição e o bom nome. Ele ao menos foi respeitado por sofrer de forma corajosa. Infelizmente, os jovens às vezes caçoam e tiram vantagem das pessoas mais velhas ou das que possuem alguma limitação. Eles deveriam, ao contrário, perceber que os seus atributos e habilidades físicas são temporários e que Deus ama igualmente a todas as pessoas.

¹¹ Porque *Deus* ¹desatou a sua corda e me oprimiu; pelo que sacudiram *de si* o freio perante o meu rosto.

¹² À direita se levantam os moços; empurram os meus pés e preparam contra ²mim os seus caminhos de destruição.

¹³ Desbaratam-me o meu caminho; promovem a minha miséria; uma gente que não tem nenhum ajudador.

¹⁴ Vêm *contra mim* como por uma grande brecha e revolvem-se entre a assolação.

¹⁵ Sobrevieram-me pavores; como vento perseguem a minha ³honra, e como nuvem passou a minha felicidade.

¹⁶ E agora derrama-se em mim a minha alma; os dias da aflição se apoderaram de mim.

¹⁷ De noite, se me traspassam os meus ossos, e o mal que me corrói não descansa.

¹⁸ Pela grande força do *meu mal* se demudou a minha veste, que, como a gola da minha túnica, me cinge.

¹⁹ Lançou-me na lama, e fiquei semelhante ao pó e à cinza.

²⁰ Clamo a ti, mas tu não me respondes; estou em pé, mas para mim *não* atentas.

²¹ Tornaste-te cruel contra mim; com a força da tua mão resistes violentamente.

²² Levantas-me sobre o vento, fazes-me cavalgar *sobre ele* e derretes-me o ser.

²³ Porque eu sei *que* me levarás à morte e à casa do ajuntamento destinada ⁴a todos os viventes.

²⁴ Mas não estenderás a mão para um montão de terra, se houver clamor nele na sua desventura?

²⁵ *Porventura*, não chorei sobre aquele que estava aflito, *ou* não se angustiou a minha alma pelo necessário?

²⁶ *Todavia*, aguardando ⁵eu o bem, eis que *me* veio o mal; e, esperando eu a luz, veio a escuridão.

²⁷ O meu íntimo ferve e não está quieto; os dias da aflição me surpreenderam.

²⁸ Denegrido ando, mas não do sol; levantando-me na congregação, clamo por socorro.

²⁹ Irmão ⁶me fiz dos ⁷dragões, e companheiro dos avestruzes.

³⁰ Enegreceu-se a minha pele ⁸sobre mim, e os meus ossos estão queimados do calor.

³¹ Pelo que se tornou a minha harpa em lamentação, e a minha flauta, em voz dos que choram.

Jó declara sua integridade nos seus deveres

31 Fiz concerto com os meus olhos; ⁹como, pois, os fixaria numa virgem?

¹30.11: Jó 30.22; Rm 11.33-34 ²30.12: Pv 3.13-15; 8.10-11.19; 16.1 ³ou nobreza ⁴30.23: Hb 9.27 ⁵30.26: Jr 8.15 ⁶30.29: Mq 1.8 ⁷ou chacais ⁸30.30: Lm 4.8; 5.10 ⁹31.1: Mt 5.28 ¹⁰31.2: Jó 20.29; 27.13 ¹¹31.4: 2Cr 16.9; Jó 34.21; Pv 5.21; 15.3; Jr 32.19 ¹²31.7: Nm 15.39; Ec 11.9; Ez 6.9; Mt 5.29 ¹³31.8: Lv 26.16; Dt 28.30.38 ¹⁴31.10: 2Sm 12.11; Jr 8.10 ¹⁵31.11: Gn 38.24; Lv 20.10; Dt 22.22; Jó 31.28 ¹⁶31.15: Jó 34.19; Pv 14.31; 22.2; MI 3.10 ¹⁷31.20: Dt 24.13 ¹⁸31.21: Jó 22.9 ¹⁹31.23: Is 13.7; Jl 1.15 ²⁰31.24: Mc 10.24; 1Tm 6.17

² Porque qual *seria* a parte ¹⁰de Deus vinda de cima, ou a herança do Todo-poderoso desde as alturas?

³ *Porventura*, não é a perdição para o perverso, e o desastre, para os que praticam iniquidade?

⁴ Ou não vê ¹¹ele os meus caminhos e não conta todos os meus passos?

⁵ Se andei com vaidade, e se o meu pé se apressou para o engano

⁶ (pese-me em balanças fiéis, e saberá Deus a minha sinceridade);

⁷ se os meus passos se desviaram do caminho, e se o meu coração ¹²segue os meus olhos, e se às minhas mãos se apegou alguma coisa,

⁸ então, semeie eu, ¹³e outro coma, e seja a minha descendência arrancada até à raiz.

⁹ Se o meu coração se deixou seduzir por uma mulher, ou se eu andei rondando à porta do meu próximo,

¹⁰ então, moa minha mulher para ¹⁴outro, e outros se encurvem sobre ela.

¹¹ Porque isso seria uma ¹⁵infâmia e delito, *pertencente* aos juízes.

¹² Porque é fogo que consome até à perdição e desarraigaria toda a minha renda.

¹³ Se desprezei o direito do meu servo ou da minha serva, quando eles contendiam comigo,

¹⁴ então, que faria eu quando Deus se levantasse? E, inquirindo *a causa*, que lhe responderia?

¹⁵ Aquele ¹⁶que me formou no ventre não o fez *também* a ele? Ou não nos formou do mesmo *modo* na madre?

¹⁶ Se retive o que os pobres desejavam ou fiz desfalecer os olhos da viúva;

¹⁷ ou sozinho comi o meu bocado, e o órfão não comeu dele

¹⁸ (porque desde a minha mocidade cresceu comigo como *com seu* pai, e o guiei desde o ventre da minha mãe);

¹⁹ se a alguém vi perecer por falta de veste e, ao necessário, por não ter coberta;

²⁰ se os seus lombos me não ¹⁹abençoaram, se ele não se aquecia com as peles dos meus cordeiros;

²¹ se eu levantei a mão contra ²⁰o órfão, porque na porta via a minha ajuda,

²² então, caia do ombro a minha espádua, e quebre-se o meu braço desde o osso.

²³ Porque o castigo de Deus *era* para mim um ²¹assombro, e eu não podia suportar a sua grandeza.

²⁴ Se ²²no ouro pus a minha esperança ou disse ao ouro fino: *Tu és* a minha confiança;

31.1-4 - Jó não apenas evitara cometer o grande pecado do adultério, mas sequer dera o primeiro passo para ele, fitando com desejo uma mulher. Jó afirmou ser inocente tanto em seus desejos como em suas atitudes. No cap. 29, ele revisou as suas boas obras. Aqui no cap. 31, ele faz uma lista dos pecados que não cometera em seu coração (31.1-12), contra o próximo (31.13-23), ou contra Deus (31.24-34).

31.24-28 - Jó declara que o depender da riqueza para ser alegre é idolatria, é negar ao Deus do céu. Nós justificamos a obsessão da nossa sociedade por dinheiro e posses como um mal necessário, ou "a forma como é" o mundo moderno. Mas cada sociedade, em cada época, tem valorizado o poder e o prestígio oferecidos pelo dinheiro. Os verdadeiros crentes necessitam estar revestidos contra o desejo arraigado por mais poder, presti-

²⁵ se me alegrei de que era muita a minha fazenda e de que a minha mão tinha alcançado muito;
²⁶ se olhei para o sol, quando resplandecia, ou para a lua, caminhando gloriosa;
²⁷ e o meu coração se deixou enganar em oculto, e a minha boca beijou a minha mão,
²⁸ também isto seria delito pertencente ao juiz; pois assim negaria a Deus, que está em cima.
²⁹ Se me alegrei da desgraça do que me tem ódio, e se eu exultei quando o mal o achou
³⁰ (também não deixei pecar o meu paladar, desejando a sua morte com maldição);
³¹ se a gente da minha tenda não disse: Ah! Quem se não terá saciado com a sua carne!
³² O estrangeiro não passava a noite na rua; as minhas portas abria ao viandante.
³³ Se, como Adão, encobri as minhas transgressões, ocultando o meu delito no meu seio,
³⁴ trema eu perante uma grande multidão, e o desprezo das famílias me apavore, e eu me cale, e não saia da porta.
³⁵ Ah! Quem me dera um que me ouvisse! Eis que o meu intento é que o Todo-poderoso me responda e que o meu adversário escreva um livro.
³⁶ Por certo que o levaria sobre o meu ombro, sobre mim o ataria como coroa.
³⁷ O número dos meus passos lhe mostraria; como príncipe me chegaria a ele.
³⁸ Se a minha terra clamar contra mim, e se os seus regos juntamente chorarem;
³⁹ se comi a sua novidade sem dinheiro e sufoquei a alma dos seus donos,
⁴⁰ por trigo me produza cardos, e por cevada, joio. Acabaram-se as palavras de Jó.

C. UM JOVEM RESPONDE A JÓ (32.1—37.24)

O jovem Eliú censura os três amigos por serem incapazes de fornecer a Jó uma resposta razoável sobre o motivo do seu sofrimento. Porém ele dá apenas uma resposta parcial às questões de Jó ao afirmar que as pessoas não podem compreender tudo o que Deus permite, mas precisam confiar nEle. Esta foi a melhor resposta que um ser humano poderia dar, mesmo que incompleta. As melhores respostas humanas são incompletas, pois não conhecemos todos os fatos.

Eliú repreende Jó e os seus três amigos

32 Então, aqueles três homens cessaram de responder a Jó; porque era "justo aos seus próprios olhos.

² E acendeu-se a ira de Eliú, filho de Baraquel, o buzita, da família de Rão; contra Jó se acendeu a sua ira, porque se justificava a si mesmo, mais do que a Deus.

³ Também a sua ira se acendeu contra os seus três amigos; porque, não achando que responder, todavia, condenavam a Jó.

⁴ Eliú, porém, esperou para falar a Jó, porquanto tinham mais idade do que ele.

⁵ Vendo, pois, Eliú que já não havia resposta na boca daqueles três homens, a sua ira se acendeu.

⁶ E respondeu Eliú, filho de Baraquel, o buzita, e disse: Eu sou de menos idade, e vós sois idosos; arreceei-me e temi de vos declarar a minha opinião.

⁷ Dizia eu: Falem os dias, e a multidão dos anos ensine a sabedoria.

⁸ Na verdade, há um espírito no homem, e a inspiração do Todo-poderoso os faz sábios.

⁹ Os grandes não são os sábios, nem os velhos entendem o que é reto.

^{31.25}: Pv 11.28 ^{31.26}: Dt 4.19; 11.16; 17.3; Ez 3.16 ^{31.28}: Jó 31.11 ^{31.29}: Pv 17.5 ^{31.30}: Mt 5.44; Rm 12.14 ^{31.32}: Gn 19.2-3 ^{31.33}: Gn 3.8,12; Pv 28.13
^{31.34}: Êx 23.2 ^{31.35}: Jó 13.22 ^{31.37}: 1Rs 21.19; Tg 5.4 ^{31.40}: Gn 3.18 ^{32.1}: Jó 33.9 ^{32.2}: Gn 22.21 ^{32.6}: 2Co 16.9; Jó 34.21; Pv 5.21; 15.3; Jr 32.19 ^{32.8}: Mt 11.25; Tg 1.5 ^{32.9}: 1Co 1.26

gio e posses. Também não devem negar recursos aos que estão passando por grandes necessidades.

31.33,34 - Jó afirmou que não havia tentado esconder seu pecado, como costumam fazer alguns. O medo de que os nossos pecados sejam descobertos conduzem-nos à decepção. Encobrimo-los com mentiras para que possamos parecer bons aos olhos dos outros. Contudo, não podemos nos esconder de Deus. Os seus pecados impedem você de enxergar o seu verdadeiro eu? Ao reconhecer seus pecados, a pessoa sente-se livre para receber perdão e uma nova vida.

32.1 - Se Jó era realmente um bom homem, seus três amigos deveriam abandonar sua teoria de que o sofrimento é sempre uma punição de Deus para as más atitudes. Entretanto, em vez de considerar outro ponto de vista, eles encerraram a discussão. Estavam convencidos de que Jó possuía algum pecado ou erro escondido, portanto não havia sentido prosseguir, se ele não o confessasse. Mas Jó sabia que tinha vivido de forma honrada diante de Deus e dos homens (cap. 29), evitando os maus pensamentos e atitudes erradas (cap. 31). Ele não estava disposto a inventar um pecado só para satisfazer aos amigos!

32.2ss - Quando Elifaz, Bildade e Zofar nada mais tiveram a dizer, Eliú passou a ser a quarta pessoa a falar com Jó. Esta foi a primeira e única vez que ele falou. Aparentemente, ele era apenas um espectador, e muito mais novo que os outros (32.6,7), mas introduziu um novo ponto de vista. Enquanto os três ami-

gos de Jó afirmaram estar ele sofrendo devido a algum pecado cometido, Eliú declarou que o sofrimento de Jó não cessaria até que ele reconhecesse o seu presente pecado; ele estava pecando em virtude do sofrimento. Eliú salientou que a atitude de Jó havia se tornado arrogante à medida que ele tentava defender sua inocência. Acrescentou que o sofrimento não tem a finalidade apenas de punir, mas também de corrigir-nos, restaurar-nos e manter-nos no caminho certo. Há muita verdade no discurso de Eliú. Ele estava persuadindo Jó a olhar para o seu sofrimento de uma perspectiva diferente e com um propósito maior. Conquanto este discurso encontra-se em um nível espiritual mais elevado que os outros, Eliú ainda presume, erroneamente, que a reação correta ao sofrimento sempre traz a cura e a restauração (33.23-30), e que o sofrimento está sempre conectado ao pecado de alguma forma (34.11).

32.7-9 - "Há um espírito no homem, e a inspiração do Todo-poderoso os faz sábios." Não é suficiente reconhecer uma grande verdade; ela precisa ser vivida a cada dia. Eliú reconheceu a verdade de que Deus era a única fonte da verdadeira sabedoria, mas não usou a sabedoria de Deus para ajudar a Jó. Embora haja reconhecido a fonte da sabedoria, não buscou adquiri-la. Tornar-se sábio é um processo contínuo e vitalício. Não se contente apenas em conhecer sobre a sabedoria, torne-a parte da sua vida.

¹⁰ Pelo que digo: Dai-me ouvidos, e também eu declararei a minha opinião.

¹¹ Eis que aguardei as vossas palavras, e dei ouvidos às vossas considerações, até que buscásseis razões.

¹² Atentando, pois, para vós, eis que nenhum de vós há que possa convencer a Jó, *nem* que responda às suas razões.

¹³ Pelo que não digais: *Achamos a sabedoria, Deus o derribou, e não homem algum.*

¹⁴ Ora, ele não dirigiu contra mim palavra alguma, nem lhe responderei com as vossas palavras.

¹⁵ Estais pasmados, não respondeis mais, faltam-vos as palavras.

¹⁶ Esperei, pois, mas não falais; porque já parastes, e não respondeis mais.

¹⁷ Também eu responderei pela minha parte; também eu declararei a minha opinião.

¹⁸ Porque estou cheio de palavras; o meu espírito me constrange.

¹⁹ Eis que o meu ventre é como o mosto, sem respiradouro, e virá a arrebentar como odres novos.

²⁰ Falarei e respirarei; abrirei os meus lábios e responderei.

²¹ Queira Deus que eu não faça acepção *de* pessoas, nem use de lisonjas com o homem!

²² Porque não sei usar de lisonjas; em breve me levaria o meu Criador.

Eliú acusa Jó de se opor a Deus e de entender mal os seus caminhos

33 Assim, na verdade, ó Jó, ouve as minhas razões e dá ouvidos a todas as minhas palavras.

² Eis que já abri a minha boca; já falou a minha língua debaixo do meu paladar.

³ As minhas razões *sairão* da sinceridade do meu coração; e a pura ciência, dos meus lábios.

⁴ O Espírito *de* Deus me fez; e a inspiração do Todo-Poderoso me deu vida.

⁵ Se podes, responde-me; dispõe bem as tuas razões e levanta-te.

⁶ Eis que vim de Deus, como tu; do lodo também eu fui formado.

⁷ Eis que não te perturbará o meu terror, nem será pesada sobre ti a minha mão.

⁸ Na verdade, tu falaste aos meus ouvidos; e eu ouvi a voz das tuas palavras; *dizias*:

⁹ Limpo *estou*, sem transgressão; puro *sou*; e não tenho culpa.

¹⁰ Eis que ele acha contra mim ocasiões e me considerou *como* seu inimigo.

¹¹ Põe *no* tronco os meus pés e observa todas as minhas veredas.

¹² Eis que nisto te respondo: Não foste justo; porque maior é Deus do que o homem.

¹³ Por que razão *contendes* com ele? Porque ele não dá contas de nenhum dos seus feitos.

¹⁴ Antes, Deus *fala* uma e duas vezes; porém ninguém atenta para isso.

¹⁵ Em sonho *ou em* visão de noite, quando cai sono profundo sobre os homens, e adormecem na cama,

¹⁶ então, abre os ouvidos dos homens, e lhes sela a sua instrução,

¹⁷ para apartar o homem do seu desígnio e esconder do homem a soberba;

¹⁸ para desviar a sua alma da cova e a sua vida, de passar pela espada.

¹⁹ Também na sua cama é com dores castigado, e com a incessante contenda dos seus ossos;

²⁰ de modo que a sua vida abomina *até* o pão; e a sua alma, a comida apetecível.

²¹ Desaparece a sua carne a olhos vistos; e os seus ossos, *que* se não viam, *agora* aparecem;

²² e a sua alma se vai chegando à cova; e a sua vida, ao que traz morte.

²³ Se com ele, pois, houver um ¹²mensageiro, um intérprete, um entre milhares para declarar ao homem a sua retidão,

²⁴ então, terá misericórdia dele e *lhe* dirá: Livra-o, que não desça à cova; já achei resgate.

²⁵ Sua carne se reverdecerá mais do que na sua infância e tornará aos dias da sua juventude.

²⁶ Deveras, orará a Deus, que se agradará dele, e verá a sua face com júbilo, e restituirá ao homem a sua justiça.

²⁷ Olhará para os homens e dirá: Pequei *e* perverti o direito, o que de nada me aproveitou.

²⁸ Mas Deus livrou *a* minha alma de ir para a cova; e a minha vida verá a luz.

²⁹ Eis que tudo isto é obra de Deus, duas e três vezes para com o homem,

³⁰ para desviar *a* sua alma da perdição e o alumiar com a luz dos vivos.

^{13.13}: Jr 9.23; 1Co 1.29 ^{32.21}: Lv 19.15; Dt 1.17; 16.19; Pv 24.23; Mt 22.16 ^{33.4}: Gn 2.7 ^{33.9}: Jó 9.17 ^{33.10}: Jó 13.24; 16.9; 19.11 ^{33.11}: Jó 13.27; 14.16; 31.4 ^{33.13}: Is 45.9 ^{33.14}: Jó 40.5 ^{33.15}: Nm 12.6; Jó 4.13 ¹²ou anjo ^{33.27}: 2Sm 12.13; Pv 28.13; Lc 15.21; 1Jo 1.9 ^{33.28}: Is 38.17 ^{33.30}: Jó 33.28; Sl 56.13

33.13 - A informação traz sensação de segurança. É natural querer saber o que se passa em nossa vida. Jó queria saber o que estava ocorrendo; descobrir por que estava sofrendo. Nos capítulos anteriores, podemos sentir a sua frustração. Eliú alegou ter a resposta para a maior pergunta de Jó, "Por que Deus não me diz o que está acontecendo?" Eliú disse a Jó que Deus estava tentando responder, mas ele não estava ouvindo. Foi neste ponto que Eliú julgou a Deus de forma errada. Se Deus fosse obrigado a responder todas as nossas perguntas, nós não seríamos testados de forma adequada. E se Deus houvesse dito, "Jó, Satanás vai testá-lo e alligi-lo, mas ao final você será

curado e receberá tudo de volta"? O maior teste de Jó não foi a dor, e sim o fato de não saber o motivo do seu sofrimento. Nossa maior luta pode ser a necessidade de confiarmos na bondade de Deus, mesmo não compreendendo por que a nossa vida está caminhando desta forma. Precisamos aprender a confiar em Deus, que é bom, e não na bondade da vida.

33.14-24 - O foco de Eliú era que Deus havia falado por diversas vezes. Ele falara em sonhos e visões (33.15-18), através do sofrimento (33.19-22), e por meio de um anjo (33.23,24). Jó sabia disso. Eliú acusou Jó de não dar ouvidos a Deus, o que não era verdade.

- ³¹ Escuta, *pois*, ó Jó, ouve-me; cala-te, e eu falarei.
³² Se tens alguma coisa que dizer, responde-me; fala, porque desejo justificar-te.
³³ Se não, escuta-me tu; cala-te, e ensinar-te-ei a sabedoria.

Eliú acusa Jó de falar injustamente de Deus

- 34** Respondeu mais Eliú e disse:
² Ouvi vós, sábios, as minhas razões; e vós, instruídos, inclinai os ouvidos para mim.
³ Porque "o ouvido prova as palavras como o paladar prova a comida.
⁴ O que é direito escolhamos para nós; e conheçamos entre nós o que é bom.
⁵ Porque Jó disse: "Sou justo, e Deus "tirou o meu direito.
⁶ Apesar do meu direito, sou considerado mentiroso; "a minha ferida é incurável, embora eu esteja sem transgressão.
⁷ Que homem *há* como Jó, que bebe a zombaria como água?
⁸ E caminha em companhia dos que praticam a iniquidade, e anda com homens ímpios?
⁹ Porque disse: "De nada aproveita ao homem o com-prazer-se em Deus.
¹⁰ Pelo que vós, homens de entendimento, escutai-me: longe de Deus a impiedade, e do Todo-poderoso, a perversidade!
¹¹ Porque, *segundo* "a obra do homem, ele lhe paga; e faz que cada um ache segundo o seu caminho.
¹² Também, na verdade, Deus não procede impiamente; nem o Todo-poderoso perverte o juízo.
¹³ Quem lhe entregou o *governo* da terra? E quem dispôs a todo o mundo?

- ¹⁴ Se ele pusesse o seu coração contra o homem, e recolhesse para si o seu espírito e o seu fôlego,
¹⁵ toda "a carne juntamente expiraria, e o homem voltaria para o pó.
¹⁶ Se, pois, há *em ti* entendimento, ouve isto; inclina os ouvidos à voz do meu discurso.
¹⁷ Porventura, o que aborrecesse o direito governaria? "E queres tu condenar aquele que é justo e poderoso?
¹⁸ Ou dir-se-á a um rei: "Oh! Belial? Ou, aos príncipes: Oh! Ímpios?
¹⁹ Quanto *menos àquele* que não faz acepção da pessoa de "príncipes, nem estima o rico mais do que o pobre; porque "todos são obra de suas mãos.
²⁰ Eles, num momento, morrem; e, *até* à meia-noite, "os povos são perturbados e passam, e os poderosos são tomados sem mão.
²¹ Porque "os olhos de Deus *estão* sobre os caminhos de cada um, e ele vê todos os seus passos.
²² Não *há* trevas "nem sombra de morte onde se escondam os que praticam a iniquidade.
²³ Porque não precisa considerar muito no homem para o fazer ir a juízo diante de Deus.
²⁴ Ele quebranta "os fortes, sem que se possa inquirir, e põe outros em seu lugar.
²⁵ Ele conhece, pois, as suas obras; de noite, os transforma, e ficam moídos.
²⁶ Ele bate-lhes como ímpios *que são* à vista de quem os contempla;
²⁷ porquanto se "desviaram dele, e não compreenderam nenhum de seus caminhos,
²⁸ para fazer que o clamor do pobre subisse até ele, e que ouvisse o clamor dos aflitos.

^{34.3}: Jó 6.30; 12.11 ^{34.5}: Jó 33.9 ^{34.5}: Jó 27.2 ^{34.6}: Jó 9.17 ^{34.9}: Jó 9.23; 35.3; Mt 3.14 ^{34.10}: Gn 18.25; Dt 32.4; Rm 9.14 ^{34.11}: Pv 24.12; Jr 32.19; Ez 33.20; Mt 16.17; Rm 2.6; 2Co 5.10; 1Pe 1.17; Ap 22.12 ^{34.15}: Gn 3.19; Ec 12.7 ^{34.17}: Gn 18.25 ^{34.18}: Êx 22.28 ^{34.19}: Dt 10.17; 2Cr 19.7; At 10.34; Rm 2.11; Cl 3.25; 1Pe 1.17 ^{34.19}: Jó 31.15 ^{34.20}: Êx 12.29-30 ^{34.21}: 2Cr 16.9; Jó 31.4; Jr 16.17; 32.19 ^{34.22}: Sl 140.12; Am 9.2-3; Hb 4.13 ^{34.24}: Dn 2.21 ^{34.27}: 1Sm 15.11; Is 5.12

COMO O SOFRIMENTO NOS AFETA

O sofrimento é útil quando:

- Voltamo-nos para Deus buscando compreensão, coragem e livramento.
- Fazemos importantes perguntas as quais não teríamos tempo para refletir em nossa rotina normal.
- Somos preparados por ele para nos identificar e confortar outras pessoas em sofrimento.
- Estamos abertos a sermos ajudados pelas pessoas que servem a Deus.
- Estamos prontos a aprender com o Deus digno de toda a nossa confiança.
- Percebemos que podemos nos identificar com o sofrimento de Cristo na cruz por nós.
- Ficamos sensibilizados com tanto sofrimento neste mundo.

O sofrimento é prejudicial quando:

- Endurecemos o nosso coração e rejeitamos a Deus.
- Recusamo-nos a fazer muitas perguntas e deixamos de aprender muitas lições que podem ser úteis para a nossa vida.
- Permitimos que ele nos torne egoístas e egocêntricos.
- Rejeitamos o auxílio que as pessoas possam dar.
- Rejeitamos o fato de que Deus pode fazer com que surja algum bem da calamidade.
- Acusamos Deus de ser injusto e talvez influenciar outras pessoas a rejeitá-lo.
- Recusamo-nos a estar abertos a quaisquer mudanças em nossa vida.

34.10-15 - Deus não peca e nunca é injusto, proclamou Eliú. Em todo este livro, notamos que Elifaz, Bildade, Zofar e Eliú possuem elementos de verdade em seus discursos. Infelizmente, as pérolas de valor estão enterradas sob as camadas de falsas presunções

e conclusões. Embora possamos ter a riqueza do conhecimento bíblico e das experiências da vida, precisamos assegurar-nos de que nossas conclusões são coerentes com toda a Palavra de Deus, e não apenas com parte dela.

²⁹ Se ele aquietar, quem, então, inquietará? Se encobrir o rosto, quem, então, o poderá contemplar, seja para com um povo, seja para com um homem só?

³⁰ Para que o homem hipócrita nunca *mais* reine, e não haja laços ^ano povo.

³¹ Na verdade, quem disse a Deus: 'Sofri, não pecarei mais;

³² o que não vejo, ensina-mo tu; se fiz *alguma* maldade, nunca mais *a* hei de fazer?

³³ *Virá* de ti como há de ser a recompensa, para que tu a desprezes? Faze tu, pois, e não eu, a escolha; que é, logo, o que sabes? Fala!

³⁴ Os homens de entendimento dirão comigo, e o varão sábio, que me ouvir:

³⁵ Jó "falou sem ciência; e às suas palavras falta prudência.

³⁶ Pai meu! Provado seja Jó até ao fim, pelas suas respostas próprias de homens malignos.

³⁷ Porque ao seu pecado acrescenta a transgressão; entre nós bate as palmas e multiplica contra Deus as suas razões.

O bem e o mal não podem afetar a Deus, mas algumas vezes, por falta de fé dos aflitos, não os ouve

35 Respondeu mais Eliú e disse:

² Tens por direito dizeres: Maior é a minha justiça do que *a* de Deus?

³ Porque disseste: "De que te serviria? Que proveito tiraria mais do que do meu pecado?

⁴ Eu te darei resposta, a ti e aos teus amigos contigo.

⁵ Atenta ^apara os céus e vê; e contempla as mais altas nuvens, *que estão* mais altas do que tu.

⁶ Se pecares, que efetuarás ^ccontra ele? Se as tuas transgressões se multiplicarem, que lhe farás?

⁷ Se fores justo, que lhe darás, ^dou que receberá da tua mão?

⁸ A tua impiedade *faria mal a* outro tal como tu; e a tua justiça *aproveitaria* a um filho do homem.

⁹ Por causa da grandeza *da opressão* eles clamam; "eles clamam por causa do braço dos grandes.

¹⁰ Mas ninguém diz: "Onde *está* Deus, que me fez? Que dá salmos entre a noite?

¹¹ Que nos faz mais doutos do que os animais da terra e nos faz mais sábios do que as aves dos céus?

¹² Clamam, ^eporém ele não responde, por causa da arrogância dos maus.

¹³ Certo é que Deus não ouvirá a vaidade, nem atentará para ela o Todo-poderoso.

¹⁴ E ^hquanto ao que disseste, *que o não verás*, juízo *há* perante ele; por isso, espera nele.

¹⁵ Mas agora, porque a sua ira ainda se não exerce, nem grandemente considera a arrogância,

¹⁶ logo, Jó em vão abre a sua boca e sem ciência multiplica palavras.

Eliú justifica a Deus e diz a Jó que o seu pecado estorva a bênção dele

36 Prosseguiu ainda Eliú e disse:

² Espera-me um pouco, e mostrar-te-ei que ainda *há* razões a favor de Deus.

³ Desde longe repetirei a minha opinião; e ao meu Criador atribuirei a justiça.

⁴ Porque, na verdade, as minhas palavras não *serão* falsas; contigo está um que é sincero na *sua* opinião.

⁵ Eis que Deus *é* *muito* grande; contudo, "a ninguém despreza; grande *é* em força de coração.

⁶ Não deixa viver ao ímpio e faz justiça aos aflitos.

⁷ Dos justos não tira os seus olhos; antes, com os reis no trono os assenta para sempre, e *assim* são exaltados.

⁸ E, se *estão* presos em grilhões e amarrados com cordas de aflição,

⁹ então, lhes faz saber a obra deles e as suas transgressões; porquanto prevaleceram *nelas*.

¹⁰ E revela isso aos ^aseus ouvidos, para *seu* ensino, e lhes diz que se convertam da maldade.

¹¹ Se o ouvirem e o servirem, acabarão seus dias ^cem bem e os seus anos, em delícias.

¹² Porém, se o não ouvirem, à espada serão passados e expirarão sem conhecimento.

¹³ E os hipócritas de coração amontoam *para* ^dsi a ira; e amarrando-os ele, não clamam por socorro.

¹⁴ Eles morrem ^ena mocidade, e a sua vida perece entre os sodomitas.

¹⁵ Ao aflito livra da sua aflição e, na opressão, se revela aos seus ouvidos.

¹⁶ Assim também te desviará da angústia *para* um lugar espaçoso, em que não há aperto, e as iguarias da tua mesa *serão* cheias de gordura.

¹⁷ Mas tu estás cheio do juízo do ímpio; o juízo e a justiça *te* alcançam.

¹⁸ Porquanto há furor, *guarda-te* de que, *porventura*, não sejas levado pela tua suficiência, nem te desvie a grandeza do resgate.

¹⁹ Estimaria ^eele *tanto* tuas riquezas, ou todos os esforços da tua força, *que por isso* não estivesses em aperto?

²⁰ Não suspires pela noite, *em* que os povos sejam tomados do seu lugar.

²¹ Guarda-te e não te inclines para a iniquidade; ^eporquanto isto escolheste antes que a tua miséria.

²² Eis que Deus exalta com a sua força; ^hquem ensina como ele?

^{34.30}: 1Rs 12.28.30; 2Rs 21.9 ^{34.31}: Dn 9.7.14 ^{34.35}: Jó 35.16 ^{35.3}: Jó 34.9 ^{35.5}: Jó 22.12 ^{35.6}: Pv 8.36; Jr 7.19 ^{35.7}: Jó 22.2-3; Pv 9.12; Rm 11.35 ^{35.9}: Êx 2.23; Jó 34.28 ^{35.10}: Is 51.13 ^{35.12}: Pv 1.28; Jr 11.11 ^{35.14}: Jó 9.11 ^{36.5}: Jó 9.4; 12.13.16; 37.23 ^{36.10}: Jó 33.16.23 ^{36.11}: Jó 21.13 ^{36.13}: Rm 2.5 ^{36.14}: Jó 15.33; 22.16 ^{36.19}: Pv 11.14 ^{36.21}: Hb 11.25 ^{36.22}: Is 40.13-14; Rm 11.34

35.1ss - Algumas vezes imaginamos se vale a pena permanecermos fiéis às nossas convicções. Eliú tocou neste assunto. Sua conclusão foi que Deus ainda se preocupa, mesmo que não inter-

venha imediatamente em cada situação. Ao seu tempo, Deus executa a justiça. Temos esta promessa. Não perca a esperança. Espere em Deus. Ele vê o seu modo de vida correto e a sua fé.

²³ Quem lhe pedirá conta do seu caminho, ou quem lhe disse: Tu cometeste maldade?

²⁴ Lembra-te de engrandecer a sua obra que os homens contemplam.

²⁵ Todos os homens a vêem, e o homem a enxerga de longe.

²⁶ Eis que Deus é grande, e nós o não compreendemos, e o número dos seus anos não se pode calcular.

²⁷ Porque reúne as gotas das águas que derrama em chuva do seu vapor,

²⁸ a qual as nuvens destilam e gotejam sobre o homem abundantemente.

²⁹ Porventura, também se poderão entender a extensão das nuvens e os trovões da sua tenda?

³⁰ Eis que estende sobre elas a sua luz e encobre os altos do mar.

³¹ Porque por estas coisas julga os povos e lhes dá mantimento em abundância.

³² Com as mãos encobre a luz e a proíbe de passar por entre elas.

³³ O que nos dá a entender o seu pensamento, como também aos gados, acerca do temporal que sobe.

O homem, por conhecer as obras de Deus e a sua sabedoria, deve temê-lo

37 Sobre isto também treme o meu coração e salta do seu lugar.

² Atentamente ouvi o movimento da sua voz e o som do *que* sai da sua boca.

³ Ele o envia por debaixo de todos os céus e a sua luz, até aos confins da terra.

⁴ Depois disto, brama com *grande* voz, troveja com a sua alta voz; e, ouvida a sua voz, não tarda com estas coisas.

⁵ Com a sua voz troveja Deus maravilhosamente; faz grandes coisas que nós não compreendemos.

⁶ Porque a neve diz: Cai na terra; como também ao aguaceiro e à sua forte chuva.

⁷ Ele sela as mãos de todo homem, para que conheçam todos os homens a sua obra.

⁸ E as alimárias entram nos seus esconderijos e ficam nas suas cavernas.

⁹ Das recâmaras do sul sai o pé de vento e, do norte, o frio.

¹⁰ Pelo assopro de Deus, se dá a geada, e as largas águas se endurecem.

¹¹ Também com a umidade carrega as grossas nuvens e esparge a nuvem da sua luz.

¹² Então, ela, segundo o seu prudente conselho, se espalha em roda, para que faça tudo quanto lhe ordena sobre a superfície do mundo habitável;

¹³ seja para correção, ou para a sua terra, ou para beneficência, que a faça vir.

¹⁴ A isto, ó Jó, inclina os teus ouvidos; atende e considera as maravilhas de Deus.

^{36.23}: Jó 34.10 ^{36.24}: Ap 15.3 ^{36.26}: 1Co 13.12; Hb 1.12 ^{36.28}: Pv 3.20 ^{36.29}: Jó 37.3 ^{36.31}: Jó 27.13; Al 14.17 ^{36.33}: 1Rs 18.45 ^{37.5}: Jó 5.9; 9.10; 36.26; Ap 15.3 ^{37.10}: Jó 38.29-30 ¹³ ou do seu relâmpago ^{37.13}: Êx 9.18,23; 1Sm 12.18-19; Ed 10.9; Jó 36.31 ^{37.13}: 2Sm 21.10; 1Rs 18.45; Jó 38.26-27

DEUS FALA	Com Quem Ele Falou	O Que Ele Disse	Referência
Em várias ocasiões no Antigo Testamento, Deus preferiu comunicar-se de maneira audível com algumas pessoas. Deus sempre encontrará uma forma de fazer contato com os que desejam conhecê-lo. Algumas destas ocasiões estão aqui listadas.	Adão e Eva	Confrontou-os sobre o seu pecado.	Gênesis 3.8-13
	Noé	Deu a ele orientações sobre a construção da arca.	Gênesis 6.13-22; 7.1; 8.15-17
	Abraão	Mandou que ele seguisse a direção que Ele lhe deu e prometeu abençoá-lo.	Gênesis 22.1-14
		Testou sua obediência ao mandar que ele sacrificasse seu filho.	Gênesis 12.1-9
	Jacó	Permitiu que ele fosse para o Egito.	Gênesis 46.1-4
	Moisés	Mandou que ele liderasse o povo para sair do Egito.	Êxodo 3.1-10
		Deu a ele os Dez Mandamentos.	Êxodo 19.1—20.20
	Moisés, Arão, Miriã	Pronunciou julgamento sobre o conflito familiar.	Números 12.1-15
	Josué	Prometeu estar com ele como havia estado com Moisés.	Josué 1.1-9
	Samuel	Escolheu-o para ser seu porta-voz.	1 Samuel 3.1-18
	Isaías	Enviou-o às pessoas com a sua mensagem.	Isaías 6.1-13
	Jeremias	Encorajou-o a ser o seu profeta.	Jeremias 1.4-10
	Ezequiel	Enviou-o a Israel para avisá-los sobre o julgamento vindouro.	Ezequiel 2.1-8

36.26 - Um tema na literatura poética da Bíblia é que Deus é incompreensível; não podemos conhecê-lo completamente. Podemos ter algum conhecimento sobre Ele, pois a Bíblia é cheia de detalhes sobre quem é Deus, como podemos conhecê-lo e como podemos ter com Ele um relacionamento eterno. Não obstante, nunca podemos conhecer o suficiente para saber todas as questões da vida (Ec 3.11), predizer o nosso futuro, ou manipular Deus para nossos fins. A vida sempre cria mais perguntas do que as nossas respostas, e precisamos constantemente buscar a Deus para novas percepções dos dilemas desta vida (ver 37.19-24).

37.2 - Nada se compara a Deus. Seu poder e presença são impressionantes, e quando Ele fala, devemos ouvir. Costumamos presumir que estamos falando em nome de Deus (assim como os amigos de Jó), colocando palavras em sua boca, fazendo suposições ou interpretando seu silêncio, dando a entender que Ele está ausente ou não está preocupado. Mas Deus se importa. Ele está no controle, e Ele falará. Esteja pronto a ouvir a sua mensagem — na Bíblia, em sua vida, através do Espírito Santo, e através das circunstâncias e dos relacionamentos.

¹⁵ *Porventura*, sabes tu como Deus as opera e faz resplandecer a luz da sua nuvem?

¹⁶ Tens tu notícia do equilíbrio das grossas nuvens e das maravilhas daquele que é perfeito nos conhecimentos?

¹⁷ *Ou* de como as tuas vestes aquecem, quando do sul há calma sobre a terra?

¹⁸ *Ou* estendeste com ele os céus, que estão firmes como espelho fundido?

¹⁹ Ensina-nos o que lhe diremos; *porque* nós nada poderemos pôr em boa ordem, por causa das trevas.

²⁰ Contar-lhe-ia alguém o que tenho dito? Ou desejaria um homem que ele fosse devorado?

²¹ E agora não se *pode* ver o sol, que resplandece nos céus; mas, passando o vento e purificando-os,

²² o esplendor de ouro vem do norte; *pois* em Deus há uma tremenda majestade.

²³ Ao Todo-poderoso não podemos alcançar; grande é em poder; porém a ninguém oprime em juízo e grandeza de justiça.

²⁴ Por isso, o temem os homens; ele não respeita os que são sábios no coração.

D. DEUS RESPONDE A JÓ (38.1—41.34)

Em vez de responder as questões de Jó diretamente, Deus faz uma série de perguntas que nenhum ser humano seria capaz de responder. Jó responde por reconhecer que os caminhos de Deus são sempre os melhores. Durante os momentos difíceis, nós também precisamos, humildemente, lembrar-nos de nossa posição diante do Deus eterno, santo e incompreensível.

Deus responde a Jó e mostra-lhe sua grandeza e sabedoria

38 Depois disto, o SENHOR respondeu a Jó “de um redemoinho e disse:

¹ Quem é este que escurece o conselho com palavras sem conhecimento?

² Agora cinge os teus lombos como homem; e perguntar-te-ei, e tu, responde-me.

⁴ Onde estavas tu quando eu fundava a terra? Faze-me saber, se tens inteligência.

⁵ Quem lhe pôs as medidas, se tu o sabes? Ou quem estendeu sobre ela o cordel?

⁶ Sobre que estão fundadas as suas bases, ou quem assentou a sua pedra de esquina,

⁷ quando as estrelas da alva juntas alegremente cantavam, e todos os filhos de Deus rejubilavam?

⁸ Ou quem encerrou o mar com portas, quando transbordou e saiu da madre,

⁹ quando eu pus as nuvens por sua vestidura e, a escuridão, por envolvedouro?

¹⁰ Quando passei sobre ele o meu decreto, e lhe pus portas e ferrolhos,

¹¹ e disse: Até aqui virás, e não mais adiante, e aqui se quebrarão as tuas ondas empoladas?

¹² Ou desde os teus dias deste ordem à madrugada ou mostraste à alva o seu lugar,

¹³ para que agarrasse nas extremidades da terra, e os ímpios fossem sacudidos dela?

¹⁴ Tudo se modela como o barro sob o selo e se põe como vestes;

¹⁵ e dos ímpios se desvia a sua luz, e o braço altivo se quebranta.

¹⁶ Ou entraste tu até às origens do mar, ou passeaste no mais profundo do abismo?

¹⁷ Ou descobriram-se-te as portas da morte, ou viste as portas da sombra da morte?

¹⁸ Ou com o teu entendimento chegaste às larguras da terra? Faze-me saber, se sabes tudo isto.

¹⁹ Onde está o caminho da morada da luz? E, quanto às trevas, onde está o seu lugar,

²⁰ para que as tragas aos seus limites, e para que saibas as veredas da sua casa?

²¹ Decerto, tu o sabes, porque já então eras nascido, e porque é grande o número dos teus dias!

²² Ou entraste tu até aos tesouros da neve e viste os tesouros da saraiva,

^{37.16}: Jó 36.4,29 ^{37.18}: Gn 1.6; Is 44.24 ^{37.23}: Jó 36.5; 1Tm 6.16 ^{37.24}: Mt 10.28; 11.25; 1Co 1.26 ^{38.1}: Êx 19.16,18; 1Rs 19.11; Ez 1.4; Na 1.3 ^{38.2}: Jó 34.35; 42.3; 1Tm 1.7 ^{38.3}: Jó 40.7 ^{38.4}: Pv 8.29; 30.4 ^{38.7}: Jó 1.6 ^{38.8}: Gn 1.9; Pv 8.29; Jr 5.22 ^{38.10}: Jó 26.10 ^{38.13}: Sl 104.35 ^{38.15}: Jó 18.5

37.21-24 - Eliú concluiu o seu discurso com a tremenda verdade de que a fé em Deus é muito mais importante que o desejo que Jó tinha de uma explicação para o seu sofrimento. Ele chegou bem perto de ajudar Jó, porém tomou o caminho errado. De forma significativa, é aqui que o próprio Deus interrompe a discussão para extrair as conclusões corretas desta importante verdade (38.1ss).

37.23 - Eliú salientou a soberania de Deus sobre toda a natureza como um lembrete de sua soberania sobre a nossa vida. Deus está no controle — Ele dirige, preserva e mantém sua ordem criada. Embora não possamos ver, Deus está governando, de forma divina, também os casos morais e políticos do povo. Ao passarmos algum tempo observando a majestade e as complicadas partes da criação de Deus, podemos nos lembrar de seu poder em cada aspecto de nossa vida.

38.1ss - Do meio de um redemoinho, Deus falou. Surpreendentemente, Ele não respondeu qualquer uma das perguntas de Jó; seu questionamento não era o centro da questão. Ao contrário, Deus usou a ignorância de Jó sobre a ordem natural da terra para revelar sua ignorância da ordem moral de Deus. Se Jó não entendia o trabalho da criação física de Deus, como poderia com-

preender-lhe a mente e o caráter? Não existe padrão ou critério maior que o próprio Deus, através do qual seja possível julgar. O próprio Deus é o padrão. Nossa única opção é submetemo-nos à sua autoridade e descansarmos em seu cuidado.

38.22,23 - Deus contou que estava reservando os tesouros da neve e da saraiva para os momentos de angústia. Ele usou esta saraiva para ajudar Josué e os israelitas a vencerem a batalha (Js 10.11). Assim como os exércitos guardam as armas no arsenal, Deus possui todas as forças da natureza sob o seu controle. Algumas vezes Ele as usa para confundir os que fazem oposição a Ele ou ao seu povo. Jó nada conhecia dos recursos de Deus.

38.22-35 - Deus asseverou possuir todas as forças da natureza sob o seu domínio, e poder desencadeá-las ou detê-las ao seu comando. Ninguém entende completamente tais fenômenos comuns como a chuva ou a neve, e ninguém pode comandá-los — apenas Deus, que os criou, tem este poder. A questão abordada por Deus é que se Jó não era capaz de explicar estas ocorrências comuns na natureza, como poderia explicar ou questionar a Deus? E se a natureza está além da nossa compreensão, os propósitos morais de Deus também podem não ser os que imaginamos.

²³ que eu retenho até ao tempo da angústia, até ao dia da peleja e da guerra?

²⁴ Onde está o caminho *em que se reparte a luz, e se espalha o vento oriental sobre a terra?*

²⁵ Quem abriu para a inundação um leito e um caminho para os relâmpagos dos trovões,

²⁶ para chover sobre uma terra *onde* não há ninguém e *no* deserto, em que não *há* gente;

²⁷ para faltar a *terra* deserta e assolada e para fazer crescer os renovaos da erva?

²⁸ A chuva, *porventura*, tem pai? Ou quem gera as gotas do orvalho?

²⁹ De que ventre procede o gelo? E quem gera a geada do céu,

³⁰ quando *debaixo* de pedras as águas se escondem, e a superfície do abismo se coalha?

³¹ Ou poderás tu ajuntar as cadeias do "Sete-estrela ou soltar os atilhos do Órion?

³² Ou produzir as constelações a seu tempo e guiar a Ursa com seus filhos?

³³ Sabes tu *as* ordenanças dos céus, ou podes dispor do domínio deles sobre a terra?

³⁴ Ou podes levantar a tua voz até às nuvens, para que a abundância das águas te cubra?

³⁵ Ou ordenarás aos raios que saiam e te digam: Eis-nos aqui?

³⁶ Quem pôs a sabedoria no íntimo, ou quem à mente deu o entendimento?

³⁷ Quem numerará as nuvens pela sabedoria? Ou os odres dos céus, quem os abaixará,

³⁸ quando se funde o pó numa massa, e se pegam os torrões uns aos outros?

³⁹ Porventura, caçarás tu presa para a leoa ou satisfarás a fome dos filhos dos leões,

⁴⁰ quando se agacham nos covis e estão à espreita nas covas?

⁴¹ Quem prepara para os corvos o seu alimento,

quando os seus pintainhos gritam a Deus e andam vagueando, por não terem que comer?

39 Sabes tu o tempo em que as cabras monteses têm os filhos, *ou* consideraste as dores das cervas?

² Contarás os meses *que* cumprem ou sabes o tempo do teu parto?

³ Elas encurvam-se, para terem seus filhos, e lançam de si as suas dores.

⁴ Seus filhos enrijam, crescem ¹⁴ com o trigo, saem, e nunca mais tornam para elas.

⁵ Quem despediu livre o jumento montês, e quem soltou as prisões ao jumento bravo,

⁶ ao qual dei "o ermo por casa e a terra salgada, por moradas?

⁷ Ri-se do arruído da cidade; não ouve os muitos gritos do ¹⁵ exator.

⁸ O que descobre nos montes é o seu pasto, e anda buscando tudo que está verde.

⁹ Querer-te-á ¹⁶ servir o unicórnio ou ficará na tua cavalariça?

¹⁰ Ou amarrarás o unicórnio ao rego com uma corda, ou estorroará após ti os vales?

¹¹ Ou confiarás nele, por ser grande a sua força, ou deixarás a seu cargo o teu trabalho?

¹² Ou te fiarás dele que te torne o que semeaste e o recolha *na* tua eira?

¹³ Bate alegre as asas o avestruz, que tem penas de cegonha;

¹⁴ ele deixa os seus ovos na terra e os aquece no pó.

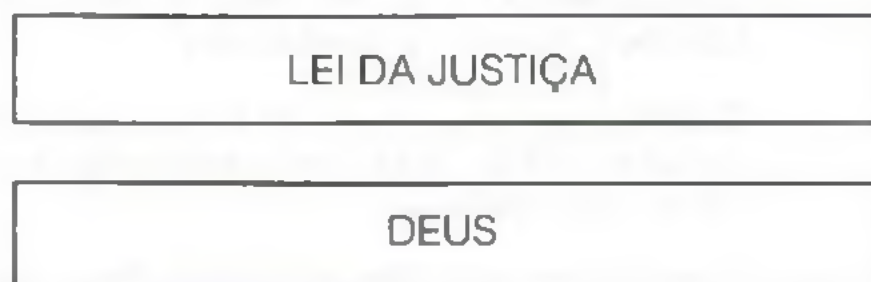
¹⁵ E se esquece de que *algum* pé os pode pisar, ou de que podem calcá-los os animais do campo.

¹⁶ Endurece-se para ¹⁷ com seus filhos, como se não fossem seus; debalde é seu trabalho, porquanto está sem temor.

^{38.23}: Êx 9.18; Js 10.11; Is 30.30; Ez 13.11,13; Ap 16.21 ^{38.25}: Jó 28.26 ^{38.28}: Jr 14.22 ^{38.31}: Jó 9.9; Am 5.8 ^{38.33}: Jr 31.35 ^{38.36}: Jó 32.8; Ec 2.26 ^{38.41}: Mt 6.26 ¹⁴ ou no campo livre ^{39.6}: Jó 24.5; Jr 2.24; Os 8.9 ¹⁵ ou condutor ^{39.9}: Nm 23.22; Dt 33.17 ^{39.16}: Lm 4.3

A JUSTIÇA DE DEUS

Visão Errada



Existe uma lei da justiça maior e mais absoluta do que a de Deus. Ela é sustentada até mesmo por Deus. Deus precisa agir em resposta a esta lei para ser justo. Nossa resposta é apelar a esta lei.

Visão Correta



O próprio Deus é o padrão de justiça. Ele usa seu poder de acordo com sua própria perfeição moral. Deste modo, qualquer coisa que Ele faça é justa, mesmo que não possamos compreendê-la. A nossa atitude deve ser apelar diretamente a Ele.

38.31,32 - Estas são constelações, e estão todas sob o controle divino.

39.1ss - Deus fez a Jó várias perguntas sobre o reino animal, para demonstrar como era limitado o conhecimento de seu

servo. Deus não estava buscando respostas de Jó. Estava fazendo com que Jó reconhecesse o poder e a soberania divinos, e se lhes submetesse. Somente então ele poderia ouvir o que Deus estava realmente lhe dizendo.

¹⁷ Porque Deus o privou de sabedoria ^d e não lhe repartiu entendimento.

¹⁸ A seu tempo se levanta ao alto; ri-se do cavalo e do que vai montado nele.

¹⁹ Ou darás tu força ao cavalo, ou revestirás o seu pescoço de crinas?

²⁰ Ou espantá-lo-ás, como ao gafanhoto? Terrível é o fogoso respirar das suas ventas.

²¹ Escarva a terra, e folga na *sua* força, e ^e sai ao encontro dos armados.

²² Ri-se do temor, e não se espanta, e não torna atrás por causa da espada.

²³ Contra ele rangem a aljava, o ferro flamante da lança e o dardo.

²⁴ Sacudindo-se e removendo-se, escarva a terra e não faz caso do som da buzina.

²⁵ Ao soar das buzinas, diz: Eia! E de longe cheira a guerra, e o trovão dos príncipes, e o alarido.

²⁶ Ou voa o gavião pela tua inteligência, estendendo as suas asas para o sul?

²⁷ Ou se remonta a águia ao teu mandado e põe ^{no} alto o seu ninho?

²⁸ Nas penhas, mora e habita; no cume das penhas, e nos lugares seguros.

²⁹ Dali, descobre a presa; seus olhos a avistam desde longe.

³⁰ Seus filhos chupam o sangue; e onde há mortos, ela ^{ai} está.

40 Respondeu mais ^o SENHOR a Jó e disse:

² *Porventura*, o contender contra o Todo-poderoso é ensinar? Quem assim argúi a Deus, que responda a estas coisas.

³ Então, Jó respondeu ao SENHOR e disse:

⁴ Eis que sou vil; que te responderia eu? A minha mão ponho na minha boca.

⁵ Uma vez tenho falado e não replicarei; ou *ainda* duas vezes, porém não prosseguirei.

⁶ Então, o SENHOR respondeu a Jó desde a tempestade e disse:

⁷ Cinge agora ^{os} teus lombos como varão; *eu* te perguntarei a ti, e tu me responderás.

⁸ *Porventura*, também farás tu vão o meu juízo ou me condenarás, para te justificares?

⁹ Ou tens braço como Deus, ou podes trovejar com voz ^{como} a sua?

¹⁰ Orna-te, pois, de excelência e alteza; e veste-te de majestade e de glória.

¹¹ Derrama os furores ^{da} tua ira, e atenta para todo soberbo, e abate-o.

¹² Olha para todo soberbo, e humilha-o, e atropela os ímpios no seu lugar.

¹³ Esconde-os juntamente no pó; *ata-lhes* os rostos em oculto.

¹⁴ Então, também eu de ti confessarei que a tua mão direita te haverá livrado.

¹⁵ Contempla agora ^o beemote, que eu fiz contigo, que come erva como o boi.

¹⁶ Eis que a sua força *está* nos seus lombos, e o seu poder, nos músculos do seu ventre.

¹⁷ *Quando* quer, move a sua cauda como cedro; os nervos da suas coxas estão entretrecidos.

¹⁸ Os seus ossos *são como* tubos de bronze; a sua ossada é como barras de ferro.

¹⁹ Ele é obra-prima dos caminhos de Deus; o que o fez o proveu da sua espada.

²⁰ Em verdade, os montes lhe produzem pasto, onde todos os animais do campo folgam.

²¹ Deita-se debaixo das árvores sombrias, no esconderijo dos canaviais e da lama.

²² As árvores sombrias o cobrem com a sua sombra; os salgueiros do ribeiro o cercam.

^d39.17: Jó 35.11 ^e39.21: Jr 2.6 ^f39.27: Jr 49.16; Ob 5 ^g39.30: Mt 24.28; Lc 17.37 ^h40.1: Jó 38.1 ⁱ40.7: Jó 38.3; 42.4 ^j40.8: Rm 3.4 ^k40.9: Jó 37.4 ^l40.11: Is 2.12; Dn 4.37 ^mou hipopótamo

QUATRO VISÕES DO SOFRIMENTO

A visão de Satanás	As pessoas acreditam em Deus apenas quando são prósperas e não estão sofrendo. Isto é errado.
A visão dos três amigos de Jó	O sofrimento é o julgamento de Deus pelo pecado. Isto nem sempre é verdadeiro.
A visão de Eliú	O sofrimento é a forma de Deus para ensinar, disciplinar e refinar. Esta é uma verdadeira, mas incompleta explicação.
A visão de Deus	O sofrimento nos faz confiar em Deus por quem ele é, não pelo que ele faz.

40.2-5 - Você critica ou argumenta com o Deus Todo-poderoso? Você exige respostas quando as coisas não saem como esperadas? Ao perder o emprego, quando alguma pessoa próxima adoece ou morre, quando as finanças não vão bem, quando você falha ou ocorrem mudanças inesperadas? Da próxima vez que ficar tentado a reclamar com Deus, considere o quanto Ele o ama e lembre-se da reação de Jó ao ter sua chance de falar. Você é pior ou mais justo que Jó? Dê a Deus a chance de revelar-lhe os seus grandes propósitos, mas lembre-se de que eles podem revelar-se ao longo da sua vida, não no momento que você espera.

40.4 - Durante o seu tempo de sofrimento, Jó ansiava ter uma oportunidade para mostrar sua inocência perante Deus. Aqui Deus aparece a Jó e lhe dá esta oportunidade. Entretanto, Jó decidiu permanecer quieto, porque não era mais necessário que ele falasse. Deus havia lhe mostrado que, como ser humano limitado, ele não possuía a habilidade de julgar o Deus criador do universo, tampouco o direito de fazer perguntas. As atitudes de Deus não dependem das nossas. Ele fará o que sabe ser o melhor, a despeito do que pensamos ser justo. No entanto, é importante notarmos que Deus foi a Jó, demonstrando seu amor e cuidado por ele.

²³ Eis que um rio trasborda, e ele não se apressa, confiando que o Jordão possa entrar na sua boca.

²⁴ Podê-lo-iam, *porventura*, caçar à vista de seus olhos, ou com laços *lhe* furar o nariz?

41 Poderás pescar com anzol ^a o ¹⁷leviatã ou ligarás a sua língua com a corda?

² Podes pôr uma corda ^b no seu nariz ou com um espinho furarás a sua queixada?

³ *Porventura*, multiplicará as suas suplicações para contigo? Ou brandamente te falará?

⁴ Fará ele concertos contigo, ou o tomarás tu por escravo para sempre?

⁵ Brincarás com ele, como se fora um passarinho, ou o prenderás para tuas meninas?

⁶ Os *teus* companheiros farão dele um banquete, ou o repartirão entre os negociantes?

⁷ Encherás a sua pele de ganchos, ou a sua cabeça de arpêus de pescadores?

⁸ Põe a tua mão sobre ele, lembra-te da peleja e nunca mais *tal* intentarás.

⁹ Eis que a sua esperança falhará; *porventura*, nenhum à sua vista será derribado?

¹⁰ Ninguém há tão atrevido, que a despertá-lo *se atreva*; quem, pois, é aquele que *ousa* erguer-se diante de mim?

¹¹ Quem ^cprimeiro me deu, para que eu haja de retribuir-*lhe*? Pois o que *está* debaixo de todos os céus é meu.

¹² Não me calarei a respeito dos seus membros, nem da relação das *suas* forças, nem da graça da sua postura.

¹³ Quem descobriria a superfície da sua veste? Quem entrará entre as suas queixadas dobradas?

¹⁴ Quem abriria as portas do seu rosto? Pois em roda dos seus dentes *está* o terror.

¹⁵ As *suas* fortes escamas são excelentíssimas, cada uma fechada *como* com selo apertado.

¹⁶ Uma à outra se chega *tão* perto, que nem um asopro passa por entre elas.

¹⁷ Umas às outras se ligam; *tanto* aderem entre si, que não se podem separar.

¹⁸ Cada um dos seus espirros faz resplandecer a luz, e os seus olhos *são* como as pestanas da alva.

¹⁹ Da sua boca saem tochas; faíscas de fogo saltam dela.

²⁰ Do seu nariz procede fumaça, como *de uma* panela fervente, ou *de uma* grande caldeira.

²¹ O seu hálito faz acender os carvões; e da sua boca sai chama.

²² No seu pescoço pousa a força; perante ele, *até* a tristeza salta de prazer.

²³ Os músculos da sua carne estão pegados *entre si*; cada um está firme nele, e nenhum se move.

²⁴ O seu coração é firme como uma pedra e firme como a mó de baixo.

²⁵ Levantando-se ele, tremem os valentes; em razão dos *seus* abalos, ficam fora de si.

²⁶ Se alguém *lhe* tocar com a espada, *essa* não poderá penetrar, nem lança, dardo ou flecha.

²⁷ Ele reputa o ferro palha, e o cobre, pau podre.

²⁸ A seta o não fará fugir; as pedras das fundas se *lhe* tornam em restolho.

²⁹ As pedras atiradas são para ele como arestas, e ri-se do brandir da lança.

³⁰ Debaixo de *si* tem conchas pontiagudas; estende-se sobre coisas pontiagudas *como* na lama.

³¹ As profundezas faz ferver, como uma panela; torna o mar como quando os unguentos fervem.

³² Após ele alumia o caminho; parece o abismo tornado em brancura de câs.

³³ Na terra, não há coisa que se *lhe* possa comparar, pois foi feito para estar sem pavor.

³⁴ Todo o alto vê; é rei sobre todos os filhos de *animais* altivos.

E. JÓ É RESTAURADO (42.1-17)

Em resposta ao discurso de Deus, Jó humilha-se. Deus repreende seus três amigos por aumentarem o sofrimento de Jó com suas falsas presunções e atitudes críticas. As posses materiais e a família de Jó são restauradas, e ele recebe bênçãos ainda maiores que as anteriores. Os que persistem na confiança em Deus serão recompensados.

Jó humilha-se perante Deus e dá-lhe glória

42 Então, respondeu Jó ao SENHOR e disse: ² Bem sei eu que tudo podes, “e nenhum dos teus pensamentos pode ser impedido.

^a41.1: Is 27.1 ¹⁷ ou crocodilo ^b41.2: Is 37.29 ^c41.11: Êx 19.5; Dt 10.14; Rm 11.35; 1Co 10.26,28 ²42.2: Gn 18.14; Mt 19.26; Mc 11.20; 14.36; Lc 18.27

JÓ E JESUS

O livro de Jó é definitivamente vinculado ao Novo Testamento, pois as perguntas e os problemas de Jó são respondidos perfeitamente em Jesus Cristo.

Assunto/Referência em Jó

Alguém precisa nos ajudar a chegarmos a Deus (9.32.33).
Existe vida após a morte? (14.14)
Existe um que está no céu trabalhando em nosso favor (16.19).
Existe um que pode nos salvar do julgamento (19.25).
O que é importante nesta vida? (21.7-15)
Onde podemos encontrar Deus? (23.3-5)

Como Jesus é a Resposta

1 Timóteo 2.5
João 11.25
Hebreus 9.24
Hebreus 7.24,25
Mateus 16.26; João 3.16
João 14.9

41.9-11 - É tolice alguém achar que pode enfrentar Deus, quando tem medo de enfrentar até mesmo um crocodilo. Quanto mais poderoso é Deus!

42.1ss - Por todo o livro, os amigos de Jó pediram que ele admitisse seus pecados e pedisse perdão, e eventualmente, Jó de fato arrependeu-se. Ironicamente, o arrependimento de Jó não foi o requerido por seus amigos. Ele pediu perdão, não por seus

³ Quem ^aé aquele, *dizes tu*, que sem conhecimento encobre o conselho? Por isso, falei do que não entendia; coisas que para mim eram maravilhosíssimas, e que eu não compreendia.

⁴ Escuta-me, pois, e eu ^afalarei; eu te perguntarei, e tu ensina-me.

⁵ Com o ouvir dos meus ouvidos ouvi, mas agora te vêem os meus olhos.

⁶ Por isso, *me* abomino ^ae me arrependo no pó e na cinza.

Deus manda os amigos de Jó ir ter com ele e oferecer sacrifícios

⁷ Succeceu, pois, que, acabando o SENHOR de dizer a Jó aquelas palavras, o SENHOR disse a Elifaz, o temanita: A minha ira se acendeu contra ti, e contra os teus dois amigos; porque não dissestes de mim *o que era reto*, como o meu servo Jó.

⁸ Tomai, pois, sete ^abezerros e sete carneiros, e ide ao meu servo Jó, e oferecei holocaustos por vós, e o meu servo Jó orará ^apor vós; porque deveras a ele aceitei, para que eu vos não trate *conforme a vossa loucu-*

ra; porque vós não falastes de mim *o que era reto* como o meu servo Jó.

⁹ Então, foram Elifaz, o temanita, e Bildade, o suíta, e Zofar, o naamatita, e fizeram como o SENHOR lhes dissera; e o SENHOR aceitou a face de Jó.

Deus confere a Jó o dobro da prosperidade que antes tinha

¹⁰ E o SENHOR virou o cativo de Jó, quando orava pelos seus amigos; e o SENHOR acrescentou a Jó outro tanto em ^adobro a tudo quanto *dantes* possuía.

¹¹ Então, vieram ^aa ele todos os seus irmãos e todas as suas irmãs e todos quantos dantes o conheceram, e comeram com ele pão em sua casa, e se condoeram dele, e o consolaram de todo o mal que o SENHOR lhe havia enviado; e cada *um* deles lhe deu *uma* peça de dinheiro, e cada *um*, um pendente de ouro.

¹² E, *assim*, abençoou ^ao SENHOR o último estado de Jó, mais do que o primeiro; porque teve catorze ^amil ovelhas, e seis mil camelos, e mil juntas de bois, e mil jumentas.

¹³ Também teve ^asete filhos e três filhas.

^a42.3: Jó 38.2 ^a42.4: Jó 38.3 ^a42.6: Ed 9.6 ^a42.8: Nm 23.1; Mt 5.24 ^a42.8: Gn 20.17; Tg 5.15-16; 1Jo 5.16 ^a42.10: Is 40.2 ^a42.11: Jó 19.13 ^a42.12: Jó 8.7; Tg 5.11 ^a42.12: Jó 1.3 ^a42.13: Jó 1.2

QUANDO SOFREMOS

Eis aqui seis perguntas para fazermos a nós mesmos quando sofremos, e o que fazer caso a resposta seja afirmativa.

Perguntas

Será que estou sendo punido por Deus em virtude de algum pecado?

Satanás está me atacando enquanto tento sobreviver como cristão?

Estou sendo preparado para um serviço especial, aprendendo a ter compaixão para com os que sofrem?

Será que fui especificamente selecionado para ser testado, como Jó?

O meu sofrimento é resultado de consequências naturais pelas quais sou diretamente responsável?

O meu sofrimento é devido a alguma razão desconhecida?

Nossa Resposta

Confessar o pecado conhecido.

Peça força a Deus.

Resista à autopiedade. Peça que Deus abra portas de oportunidades e o ajude a descobrir pessoas que sofrem como você.

Aceite ajuda dos irmãos em Cristo. Confie que Deus realizará seus propósitos através da sua vida.

Reconheça que em um mundo pecaminoso, tanto as pessoas boas como as más sofrerão. Mas a boa pessoa possui a promessa de Deus de que seu sofrimento um dia chegará ao fim.

Não internalize a dor. Proclame sua fé em Deus, saiba que ele se importa e espere pacientemente por sua ajuda.

pecados cometidos em segredo, mas por questionar a soberania e a justiça divinas. Jó arrependeu-se da sua atitude, e reconheceu o grande poder e a perfeita justiça de Deus. Pecamos ao perguntar com raiva: "Se Deus está no controle, como pôde então permitir que isto acontecesse?" Por estarmos presos ao tempo, incapazes de ver além deste momento, não sabemos os motivos pelos quais todas as coisas acontecem. Assim, precisamos sempre escolher entre a dúvida e a confiança. Você confiará em Deus com as suas perguntas não respondidas?

42.2-4 - Jó estava citando as perguntas que Deus lhe fizera (38.2,3). Aberta e honestamente, ele enfrentou Deus e admitiu que havia sido tolo. Você está usando o que não pode compreender como desculpas para a sua falta de confiança? Admita perante Deus que a sua fé não é suficiente para ao menos confiar nEle. A verdadeira fé tem início em tal humildade.

42.7,8 - Deus deixou claro que os amigos de Jó estavam errados. O fato de Deus não haver mencionado quaisquer pecados específicos demonstra que Ele confirmou a alegação de Jó de que levava uma vida devota e obediente. Os amigos de Jó ha-

viam cometido o erro de presumir que o sofrimento de Jó era causado por algum grande pecado. Estavam julgando Jó sem saber o que Deus estava fazendo. Devemos ser cuidadosos e evitar fazer julgamentos sobre alguém, pois Deus pode estar trabalhando de alguma forma desconhecida para nós.

42.8-10 - Após receber muitas críticas, Jó ainda conseguiu orar pelos três amigos. É difícil perdoar alguém que nos tenha acusado de alguma coisa, mas Jó o fez. Você está orando por aqueles que o feriram? Você pode perdá-los? Siga o exemplo de Jó, a quem Deus chamou de homem bom, e ore pelos que cometeram erros a seu respeito.

42.10,11 - Será que a mensagem do livro de Jó teria mudado, caso Deus não o houvesse restaurado, bem como as suas bênçãos antigas? Não. Deus ainda é soberano. Jesus garantiu que qualquer um que desistir de algo pelo Reino de Deus será recompensado (Lc 18.29, 30). Nossa restauração pode ou não ser igual a de Jó, que foi tanto material quanto espiritual. Nossa completa restauração pode não se dar nesta vida — mas ela ocorrerá. Deus nos ama, e Ele é justo. Ele não apenas

¹⁴ E chamou o nome da primeira, Jemima, e o nome da outra, Quezia, e o nome da terceira, Quéren-Hapuque.

¹⁵ E em toda a terra não se acharam mulheres tão formosas como as filhas de Jó; e seu pai lhes deu herança entre seus irmãos.

^a42.16: Jó 5.26 ^a42.17: Gn 25.8

restaurará o que perdemos injustamente, mas ainda nos dará mais do que podemos imaginar, enquanto vivemos com Ele eternamente. Agarre-se à sua fé ao enfrentar desafios, e você também será recompensado por Deus – se não agora, na vida eterna.

42.17 - A indagação principal no livro de Jó é oportuna: Por que os crentes passam por provas e sofrimentos? Através de um longo debate, os supostamente sábios amigos de Jó não puderam responder às suas perguntas. Eles presumiram que os problemas ocorrem apenas porque as pessoas pecam. Hoje, muitos cometem o mesmo erro ao afirmar que a doença ou a falta de bênçãos materiais é sinal de pecado não confessado ou falta de fé. Normalmente (mas nem sempre), seguir a Deus leva a uma vida mais feliz, e rebelar-se contra Deus leva, normalmente (mas nem sempre), a uma vida infeliz. Deus está no controle.

¹⁶ E, depois disto, viveu Jó cento e quarenta anos; e viu a seus filhos e aos filhos de seus filhos, até à quarta geração.

¹⁷ Então, morreu Jó, velho e farto de dias.

Em nosso mundo invadido pelo pecado, a calamidade e o sofrimento sobrevêm tanto aos bons quanto aos maus. Isto não significa que Deus seja indiferente, descuidado, injusto ou não tenha poder para nos proteger. As coisas ruins acontecem porque vivemos em um mundo caído, onde tanto os crentes como os ímpios são atingidos pelas trágicas consequências do pecado. Deus permite o mal por um tempo, embora Ele o reverta para o nosso bem (Rm 8.28). Podemos não saber porque Deus permite o mal, mas podemos estar certos de que Ele é o Todo-Poderoso, e sabe o que está fazendo. Da próxima vez que enfrentar desafios e dilemas, veja-os como oportunidades para pedir forças a Deus. Você descobrirá que Deus apenas deseja mostrar seu amor e compaixão por sua vida. Se você conseguir confiar em meio à dor, confusão e solidão, receberá então a vitória, e eliminará a dúvida – uma das grandes lutas que Satanás lança sobre a sua vida. Que Deus seja a sua base. Você nunca será separado do seu amor.

SALMOS

INFORMAÇÕES ESSENCIAIS

PROPÓSITO:

Por intermédio da poesia, expressar o louvor, a adoração e a confissão a Deus.

AUTORES:

Davi escreveu 73 salmos. Asafe escreveu 12, os filhos de Corá escreveram nove, Salomão escreveu dois; Hemã (com os filhos de Corá), Etã e Moisés escreveram um, cada. Cinquenta e um salmos são anônimos. Mas de acordo com textos do Novo Testamento (At 4.25; Hb 4.7), dois desses salmos anônimos são atribuídos a Davi (Sl 2 e 95).

DATA:

Entre a época de Moisés (aproximadamente 1440 a.C.), e o cativeiro babilônico (586 a.C.).

PANORAMA:

Os Salmos não são narrativas históricas. Porém, eles freqüentemente nos permitem um paralelo com os acontecimentos que envolvem a vida de Davi, como sua fuga por causa da perseguição de Saul e seu pecado com Bate-Seba.

VERSÍCULO-CHAVE:

"Tudo quanto tem fôlego louve ao Senhor. Louvai ao Senhor!" (150.6)

PESSOA-CHAVE:

Davi.

LUGAR-CHAVE:

O sagrado Templo de Deus.



"OLÁ, como vai você?" "Bem." Essa breve comunicação é comum entre amigos e conhecidos que se encontram rapidamente, mas não é um diálogo profundo. Na verdade, os clichês são comuns, mas se eles saturam nossa comunicação, nossos relacionamentos ocuparão um patamar superficial. As opiniões sobre os acontecimentos também podem fazer parte de nosso discurso. Elas revelam algo sobre nós, mas a verdadeira pessoa ainda permanece escondida. Na realidade, somente quando os verdadeiros sentimentos e emoções são compartilhados, as pessoas podem ser conhecidas, amadas e ajudadas de verdade.

Freqüentemente, o tom superficial domina nossas conversas com Deus. Usamos frases bem feitas, recitadas por décadas, lançamos mão de um ou dois clichês para falar com o Senhor e chamamos isto de oração. Não há dúvida de que Deus ouve e entende estas tentativas tênues de expressão, mas ao limitarmos nosso discurso a clichês, tornamo-nos superficiais em nosso relacionamento com Ele. Mas Deus nos conhece e quer ter uma comunicação genuína conosco.

Na parte central da Bíblia encontra-se o livro de Salmos. Esta grande coleção de cânticos e orações expressa o coração e a alma da humanidade. Neles, toda a gama de experiências humanas é expressa. Não existe clichê neste livro. Davi e os outros escritores honestamente externaram seus verdadeiros sentimentos, refletindo uma dinâmica e poderosa amizade com Deus, capaz de trazer mudança de vida. Os salmistas confessaram seus pecados, expressaram suas dúvidas e seus temores, pediram ajuda a Deus nos tempos de dificuldades, louvaram-no e adoraram-no.

Ao ler o livro de Salmos, você verá crentes que clamaram a Deus das profundezas do desespero e cantaram nas alturas celebração. Mas estivessem desesperados ou felizes, os salmistas compartilharam sentimentos honestos com o seu Deus. Por causa da sinceridade expressa por eles, ao longo da história, homens e mulheres têm recorrido repetidamente aos Salmos, para encontrar conforto em tempos de luta e angústia. E, como os salmistas, tais pessoas se erguem do abismo do desespero para novas alturas de alegria e louvor, ao descobrirem o poder do eterno amor e perdão de Deus. Deixe a sinceridade dos salmistas guiar você a um profundo e genuíno relacionamento com Deus!

ESBOÇO

LIVRO I

SALMOS 1.1—41.13

Como os Salmos não são organizados por tópicos, é útil comparar os temas dominantes em cada seção aos cinco livros de Moisés. Esta primeira parte, com Salmos escritos principalmente por Davi, é semelhante ao livro de Gênesis. Da mesma maneira que este explica como a humanidade foi criada, caiu em pecado e foi prometida a redenção, muitos desses Salmos mostram o ser humano caído, redimido e abençoado por Deus.

LIVRO II
SALMOS 42.1—72.20

Esta seção, com salmos escritos principalmente por Davi e pelos filhos de Corá, é semelhante ao livro de Êxodo. Da mesma maneira que este descreve a trajetória de libertação de Israel, muitos desses salmos mostram a nação arruinada e depois restaurada. Assim como Deus salvou a Israel, Ele também nos salva. Podemos dirigir-nos ao Senhor com os nossos problemas e pedir-lhe ajuda, que encontraremos a solução.

LIVRO III
SALMOS 73.1—89.52

Esta seção, com salmos escritos principalmente por Asafe ou seus descendentes, é semelhante ao livro de Levítico. Da mesma maneira que este discorre acerca do Tabernáculo e a santidade de Deus, muitos desses salmos falam do Templo e da entronização do Senhor. Por Deus ser o Todo-Poderoso, podemos voltar-nos para Ele, a fim de recebermos livramentos. Esses Salmos louvam a Deus porque Ele é Santo, e sua perfeita santidade merece nossa adoração e reverência.

LIVRO IV
SALMOS 90.1—106.48

Esta seção, com salmos de autores desconhecidos, é semelhante ao livro de Números. Da mesma maneira que este aborda o relacionamento de Israel com as nações vizinhas, esses Salmos freqüentemente mencionam a relação do Reino de Deus com as outras nações. Por sermos cidadãos do céu, podemos manter os acontecimentos e as dificuldades desta terra em sua perspectiva apropriada.

LIVRO V
SALMOS 107.1—150.6

Esta seção, com salmos escritos principalmente por Davi, é semelhante ao livro de Deuteronômio. Da mesma maneira que o tema mais importante neste era Deus e a sua Palavra, esses salmos são hinos de louvor e ação de graças a Deus por sua presença e por sua Palavra. A maioria dos salmos foi originalmente escrita para ser acompanhada por instrumentos musicais, na adoração. Podemos usar esses salmos hoje como foram usados no passado, como um livro de hinos de louvor e adoração, pois os cânticos expressam o que está em nosso coração.

MEGATEMAS

TEMA	EXPLICAÇÃO	IMPORTÂNCIA
<i>Louvor</i>	Salmos são cânticos de louvor a Deus como nosso Criador, Provedor e Redentor. O louvor consiste em reconhecer, apreciar e expressar a grandeza de Deus.	Focar nossos pensamentos em Deus nos leva a louvá-lo. Quanto mais o conhecemos, mais apreciamos o que Ele fez por nós.
<i>Poder de Deus</i>	Deus é Todo-poderoso e sempre age no tempo certo. Ele é soberano sobre todas as situações. Seu poder é demonstrado pelo modo como Ele se revela na criação, na História e em sua Palavra.	Quando nos sentimos impotentes, Deus pode ajudar-nos. Sua força é capaz de superar o desespero de qualquer dor ou provação. Sempre podemos orar para que Ele nos dê livramentos, proteção e sustento.
<i>Perdão</i>	Muitos salmos são orações fervorosas de pedidos de perdão a Deus. Ele nos perdoa quando confessamos os nossos pecados e afastamo-nos deles.	Por Deus perdoar-nos, podemos ir a Ele e orar com sinceridade. Quando recebemos seu perdão, passamos da alienação à intimidade, da culpa ao amor.
<i>Gratidão</i>	Somos gratos a Deus por sua preocupação, ajuda e misericórdia. Ele não somente nos protege, guia e perdoa, fornece tudo que precisamos.	Quando percebemos o quanto nos beneficiamos por conhecer Deus, podemos expressar completamente a nossa gratidão a Ele. Agradecendo freqüentemente, desenvolvemos a espontaneidade em nossa vida de oração.
<i>Confiança</i>	Deus é fiel e justo. Quando colocamos nossa confiança nEle, Ele acalma o nosso coração. Por Deus sempre ser fiel, podemos confiar nEle em tempos difíceis.	As pessoas podem ser injustas, os amigos podem abandonar-nos. Mas podemos confiar em Deus. Conhecê-lo intimamente afasta a dúvida, o medo e a solidão.

LIVRO I

Salmos 1.1—41.13

Nesta seção, os salmistas louvam a Deus por sua justiça e expressam confiança na compaixão do Eterno; eles mencionam a corrupção da humanidade, apelam em sua defesa, pedem a Deus para livrá-los de seus inimigos, falam da bem-aventurança do pecador perdoado e retratam Deus como um bom pastor. Devemos adorar o Senhor com o mesmo sentimento de adoração encontrado nos Salmos.

Tema: A vida tem dois caminhos. A vida do justo é contrastada com a vida do ímpio.

Autor: Anônimo

1 Bem-aventurado o “varão que não anda segundo o conselho dos ímpios, nem se detém no caminho dos pecadores, nem se assenta ^ana roda dos escarnecedores.

² Antes, *tem* o seu prazer na lei do SENHOR, e na sua ^alei medita de dia e de noite.

³ Pois será como a árvore plantada ^ajunto a ribeiros de

águas, a qual dá o seu fruto na estação própria, e cujas folhas não caem, e tudo quanto ^afizer prosperará.

⁴ Não *são* assim os ímpios; mas *são* como a ^amoinha que o vento espalha.

⁵ Pelo que os ímpios não subsistirão no juízo, nem os pecadores na congregação dos justos.

⁶ Porque o SENHOR ^aconhece o caminho dos justos; mas o caminho dos ímpios perecerá.

Tema: A suprema lei de Deus. Um salmo escrito para celebrar a coroação de um rei israelita; uma alusão à coroação de Cristo, o Rei eterno.

Autor: Davi (ver At 4.25,26)

2 Por que ^ase amotinam as nações, e os povos imaginam coisas vãs?

² Os reis da terra se levantam, e os príncipes juntos se mancomunam contra o SENHOR ^ae contra o seu ungido, *dizendo*:

³ Rompamos ^aas suas ataduras e sacudamos de nós as suas cordas.

^a1.1: Pv 4.14-15 ^a1.1: Jr 15.17 ^a1.2: Js 1.8 ^a1.3: Ez 47.12 ^a1.3: Gn 39.3,23; Is 3.10 ^a1.4: Jó 21.18; Is 17.13; 29.5; Os 13.3 ^a1.6: Na 1.7; Jo 10.14; 2Tm 2.19
^a2.1: At 4.25-26 ^a2.2: Jo 1.41 ^a2.3: Jr 5.5; Lc 19.14

1.1 - O salmista começa exaltando as alegrias da obediência a Deus e recusando-se a ouvir aqueles que duvidam do Eterno ou ridicularizam-no. Nossos amigos e colegas podem ter uma profunda influência sobre nós, freqüentemente de maneiras muito sutis. Se insistirmos na amizade com os que escarnecem do que Deus considera importante, podemos vir a pecar, tornando-nos indiferentes à vontade dEle; isso corresponde à zombaria. Seus amigos edificam a sua fé ou abalam-na? Os verdadeiros amigos devem ajudar-nos a tornarmos-nos mais íntimos de Deus, não dificultar esse processo.

1.1ss - Deus não julga as pessoas com base na etnia, na cor, no sexo, na nacionalidade ou na classe social. Julga-as com base na fé que depositam nEle e na resposta à sua vontade revelada. Aqueles que tentam diligentemente obedecer à Palavra são abençoados. São como árvores frutíferas, plantadas à margem de um rio, têm raízes profundas (Jr 17.7,8). Deus promete cuidar dessas pessoas. A sabedoria de Deus guia a vida do seu povo. Mas aqueles que não confiam nem obedecem a Deus, têm uma vida sem sentido, são levadas como o pó.

Existem apenas dois caminhos diante de nós: o da obediência a Deus ou o da rebelião e da destruição. Não deixe de escolher o caminho de Deus, porque esta opção determina onde e como você passará a eternidade.

1.2 - Você pode aprender a seguir a Deus lendo e meditando em sua Palavra. Deve separar um tempo para o estudo e perguntar a si mesmo o que é necessário mudar, para que possa viver conforme a vontade de Deus. Conhecer e pensar sobre a Palavra dEle são os primeiros passos para aplicá-la em sua vida cotidiana. Se você quer seguir a Deus de modo mais íntimo, deverá conhecer aquilo que Ele diz em sua Palavra.

1.2 - Esta lei são as Escrituras: os primeiros cinco livros de Moisés, os Profetas e os outros escritos. Quanto mais conhecermos a extensão da Palavra de Deus, mais princípios teremos para nos guiar em nossas decisões diárias.

1.2,3 - Existe sabedoria nestes dois versículos: quanto mais nos regozijarmos em obedecer a Deus, mais frutíferos seremos. Por outro lado, quanto mais permitirmos que aqueles que ridicularizam a Deus afetem nossos pensamentos e nossas atitudes, mais nos separaremos da nossa Fonte de nutrição. Para testemunhar aos incrédulos devemos ter contato com eles, mas não devemos imitar ou participar de seu comportamento pecaminoso. Se você quer o desespero, fique junto aos pecadores e escarnecedores; mas se deseja a bênção de Deus, faça amizade com aqueles que amam o Senhor e a sua Palavra.

1.3 - A frase “tudo quanto fizer prosperará” não significa que o justo será imune ao fracasso ou às dificuldades. Também não se trata de uma garantia de saúde, riqueza e felicidade. Significa que, quando aplicamos a sabedoria de Deus à nossa vida, produziremos o melhor e teremos a aprovação de Deus. Da mesma maneira que uma árvore absorve a água e os sais minerais e produz frutos deliciosos, nós também devemos absorver a Palavra de Deus, a fim de termos atitudes que honrem a Deus. Para alcançarmos algo que valha a pena, devemos ter a Palavra de Deus em nosso coração.

1.4 - A moinha é a casca ou a palha, que deve ser removida para se obter o valioso grão. A moinha era removida por dois processos: a debulha e o joeiramento. Depois de os ramos serem cortados, eram triturados, e os pedaços lançados ao ar. Por ser muito leve, a moinha é levada para longe pelo vento mais tênue, enquanto o bom grão cai de novo sobre a superfície. A moinha é a alegoria do ímpio que segue sem direção. O grão, do justo, o homem que pode ser usado por Deus. Porém, diferentemente do grão, o ser humano pode escolher que caminho deseja seguir.

2.1ss - Vários salmos são chamados de messiânicos, por causa das alusões proféticas a Jesus, o Messias. Eles falam acerca de sua vida, sua morte, sua ressurreição e de seu futuro reinado. Davi, o provável autor deste salmo, foi pastor de ovelhas, soldado e rei. Ele também foi profeta (At 2.29,30), porque descreveu a futura rebelião das nações e a vinda de Cristo para estabelecer seu Reino eterno. Este salmo é freqüentemente mencionado no NT (ver At 4.25,26; 13.33; Hb 1.5.6; 5.5; Ap 2.26,27; 12.5; 19.15).

2.1ss - Davi pode ter escrito este salmo durante uma conspiração de algumas nações pagãs contra Israel. Escolhido e ungido por Deus, Davi sabia que o Eterno cumpriria sua promessa de trazer o Messias ao mundo através de sua posteridade (2 Sm 7.16; 1 Cr 17.11,12).

2.3 - Algumas pessoas pensam que desfrutam da verdadeira liberdade longe de Deus. Mas elas se esquecem que todos nós, consciente ou inconscientemente servimos a alguém (um rei humano, uma organização ou nossos desejos egoístas). Da mesma maneira que um peixe não está a salvo fora da água e uma árvore não está firme arrancada da terra, nós não ficamos bem quando deixamos o Senhor. Podemos encontrar a rota certa para a liberdade, servindo sinceramente e do todo o coração a Deus, o Criador. Ele pode libertá-lo, para que você se torne a pessoa que Ele criou para ser.

⁴ Aquela que habita nos céus se rirá; o Senhor zombará "deles.

⁵ Então, lhes falará na sua ira e no seu furor os confundirá.

⁶ Eu, porém, ungi o meu Rei sobre o meu santo "monte Sião.

⁷ Recitarei o decreto: O SENHOR me disse: Tu és meu Filho; "eu hoje te gerei.

⁸ Pede-me, "e eu te darei as nações *por* herança e os confins da terra *por* tua possessão.

⁹ Tu os esmigalharás com uma vara de ferro; "tu os despedaçarás como *a* um vaso de oleiro.

¹⁰ Agora, pois, ó reis, sede prudentes; deixai-vos instruir, juizes da terra.

¹¹ Servi "ao SENHOR com temor e alegrai-vos com tremor.

¹² Beijai o Filho, para que "se não ire, "e pereçais no caminho, quando em breve se inflamar a sua ira. Bem-aventurados todos aqueles que nele confiam.

Tema: Confiar em Deus traz proteção e paz.

Autor: Davi

Um Salmo de Davi de quando ele fugiu de seu filho Absalão

3 SENHOR, como se têm "multiplicado os meus adversários! São muitos os que se levantam contra mim.

² Muitos dizem da minha alma: Não *há* salvação "para ele em Deus. (Selá)

³ Mas tu, SENHOR, és um escudo "para mim, a minha glória e o que exalta a minha cabeça.

⁴2.4: Pv 1.26 ⁵2.6: 2Sm 5.7 ⁶2.7: At 13.33; Hb 1.5; 5.5 ⁷2.8: Sl 22.28 ⁸2.9: Ap 2.27; 12.5; 19.15 ⁹2.11: Fp 2.12; Hb 12.28 ¹⁰2.12: Gn 41.10; 1Sm 10.1; Jo 5.23 ¹¹2.12: Pv 16.20; Is 30.18; Jr 17.7; 1Pe 2.6; Ap 6.16-17 ¹²3.1: 2Sm 15.12; 16.15 ¹³3.2: 2Sm 16.8 ¹⁴3.3: Gn 15.1

RAZÕES PARA LER OS SALMOS

Quando você quiser...

encontrar conforto	Salmo 23
falar intimamente com Deus	Salmo 103
aprender uma nova oração	Salmo 136
aprender um novo cântico	Salmo 92
aprender mais a respeito de Deus	Salmo 24
compreender melhor a si mesmo	Salmo 8
saber como se aproximar de Deus a cada dia	Salmo 5
ser perdoado por seus pecados	Salmo 51
sentir que vale a pena viver	Salmo 139
entender por que você deve ler a Bíblia	Salmo 119
louvar a Deus	Salmo 145
saber que Deus está no controle	Salmo 146
dar graças a Deus	Salmo 136
agradar a Deus	Salmo 15
saber por que deve adorar a Deus	Salmo 104

Leia...

A Palavra de Deus foi escrita para ser estudada, compreendida e aplicada à nossa vida diária; o livro de Salmos exprime bem esta realidade. Entendemos melhor os Salmos quando nos identificamos com os sentimentos dos salmistas e permitimos que o texto flua sobre nós como uma chuva. À medida que lemos os Salmos, descobrimos que já são parte de nós, pois expressam em palavras nossas dores, nossos desejos, nossos pensamentos e nossas orações, revelam o que está no mais profundo de nosso ser. Suavemente nos levam a ser o que Deus projetou para nós, pessoas que o amam e vivem para Ele. E, ao voltarmos para os Salmos procurando algo, mais cedo ou mais tarde, encontramos alguém, o nosso Criador, aquele que dá sentido à nossa existência, pois fomos feitos para o louvor da sua glória.

2.4 - Deus ri, não das nações, mas de suas ilusões sobre o poder. É o riso de um pai quando seu filho de três anos se gaba de correr mais do que ele ou de vencê-lo em uma luta. Assim, como um pai conhece os limites do seu filhinho, Deus conhece o limitado poder das nações. Só Ele é onipotente. Se você tiver de escolher entre confiar em Deus ou em qualquer homem ou nação, escolha a primeira opção e não se decepcionará!

2.4 - Deus é o Todo-Poderoso. Ele criou o mundo e sabia como seriam os impérios da terra muito antes de virem a existir (Dn 2.26-45). Mas o orgulho e o poder levam as nações e seus líderes a rebelarem-se contra Deus e tentarem libertar-se dEle. Há muitos que se gabam de seu poder, que discursam veementemente e se enfurecem contra Deus e o povo santo; tais líderes prometem assumir o comando e formar seus próprios impérios. Mas Deus ri, porque todo poder vem dEle: isso significa que o Senhor pode também tomá-lo a qualquer momento. Não precisamos temer a jactância dos tiranos; eles e toda a História estão nas mãos de Deus.

2.11,12 - Devemos render-nos e submeter-nos completamente ao Filho de Deus. Jesus não é somente o Salvador escolhido pelo Eterno, é também o legítimo Rei do nosso coração e da nossa vida. Para estar prontos para sua vinda, precisamos submeter-nos à sua liderança todos os dias.

3.1,2 - Davi sentia-se como parte da minoria. Possivelmente havia um total de dez mil soldados a cercá-lo no referido momento (v. 6). Os inimigos de Davi não apenas viam a vida de uma forma diferente, mas também procuravam causar-lhe danos. Como rei, Davi podia confiar em seu exército para derrotar Absalão. Porém, em vez disso, Davi dependeu da misericórdia de Deus (Sl 3.4), e pode sentir paz a despeito dos resultados do conflito. Davi sabia que os propósitos de Deus prevaleceriam. Podemos superar o medo confiando que Deus nos protegerá em nossos momentos mais difíceis!

3.1-3 - Davi não vivia sentando confortavelmente em seu trono ditando ordens a seus súditos; ele também tinha lutas por causa de um filho rebelde, Absalão, e uma hoste de traidores. Quando as circunstâncias nos são contrárias, somos tentados a pensar que Deus está contra nós. Mas as palavras de Davi nos lembram que é exatamente o oposto. Mesmo quando parecer que tudo está contra nós, Deus ainda está conosco. Se as circunstâncias se voltarem contra você, não culpe a Deus, busque-o!

3.2 - A palavra hebraica Selá aparece 71 vezes nos Salmos e três vezes em Habacuque (Hc 3.3,9,13). Embora não se saiba exatamente para que foi empregada, é mais provável que fosse: (1) uma indicação musical, para os cantores e a orquestra tocarem forte ou crescendo; (2) um sinal para que as pessoas

⁴ Com a minha voz clamei ao SENHOR; ele ouviu-me desde o seu santo monte. (Selá)

⁵ Eu me deitei e dormi; acordei, porque o SENHOR me sustentou.

⁴3.5: Lv 26.6; Pv 3.24

SALMOS RELACIONADOS À VIDA DE DAVI

Dos mais de 70 salmos atribuídos a Davi, pelo menos 14 deles estão ligados a acontecimentos específicos de sua vida. A partir destes salmos, temos um vislumbre do aprofundamento de seu relacionamento com Deus. A seguir, uma lista de salmos relacionados a acontecimentos na vida de Davi, em ordem cronológica aproximada.

<i>Acontecimento na vida de Davi</i>	<i>Referência</i>	<i>Salmo</i>	<i>O que Davi aprendeu a respeito de Deus</i>
Saul enviou homens à casa de Davi para matá-lo.	1 Samuel 19	59	Deus é meu refúgio.
Enquanto Davi fugia de Saul.	1 Samuel 21	34	Louvarei o Senhor a todo o momento.
Enquanto Davi fugia de Saul.	1 Samuel 21	56	Quando sinto medo, deposito minha confiança em Deus.
Enquanto Davi estava na caverna de Adulão.	1 Samuel 22	142	Deus é meu refúgio.
Depois de saber que Doegue assassinou 85 sacerdotes e suas famílias.	1 Samuel 22	52	Deus punirá severamente os ímpios.
Quando os zifeus tentaram trai-lo.	1 Samuel 23	54	Deus é meu ajudador.
Enquanto se escondia em uma caverna.	1 Samuel 24	57	À sombra das asas de Deus, posso abrigar-me até que passe a violenta tempestade.
Enquanto se escondia no deserto de En-Gedi.	1 Samuel 24	63	Minha alma tem sede de Deus; sua mão direita me segura com firmeza.
Quando a perseguição de Saul havia terminado.	2 Samuel 22	18	Ao fiel, Deus se mostra fiel.
Depois de ser confrontado a respeito de seu adultério com Bate-Seba.	2 Samuel 12	51	Os sacrifícios para Deus são um espírito quebrantado; Ele não desprezará um coração quebrantado e arrependido.
Durante a rebelião de Absalão.	2 Samuel 15	3	Do Senhor vem o livramento.
Durante a rebelião de Absalão.	2 Samuel 15	7	Ele é um Deus justo, que esquadrinha a mente e o coração, que pode dar fim à violência dos ímpios e colocar os justos em segurança.

erguessem suas mãos ou sua voz em adoração a Deus ou para que o pastor proferisse uma bênção; (3) um termo equivalente ao amém ("assim seja!") ou ao aleluia ("louvado seja o Senhor!").

3.4 - O "santo monte" de Deus era o monte Moriá em Jerusalém, o lugar onde o filho de Davi, Salomão, construiria o Templo (2 Cr 3.1). Davi sabia que Deus não poderia ser limitado a qualquer espaço, mas escreveu poeticamente, para expressar a confiança de que o Senhor o ouviria quando orasse. Deus nos responde quando oramos sinceramente a Ele!

3.5 - Durante uma crise, o sono não vem com facilidade. Davi poderia ter tido noites de insônia quando seu filho Absalão se rebelou contra ele e reuniu um exército para matá-lo, mas, em vez disso, dormiu pacificamente. Por quê? Davi clamou ao Senhor, e Ele o ouviu. A certeza de uma oração respondida traz a paz e segurança. É fácil dormir bem quando temos a plena certeza de que Deus está no controle de tudo. Se você fica acordado de noite, preocupado com circunstâncias que não pode mudar, derrame seu coração na presença de Deus e agradeça-lhe por estar no controle. Então, o sono virá!

⁶ Não terei medo de dez milhares de pessoas que se puseram contra mim ao meu redor.

⁷ Levanta-te, SENHOR; salva-me, Deus meu, pois feriste a todos os meus inimigos nos queixos; quebraste os dentes aos ímpios.

⁸ A salvação vem do SENHOR; sobre o teu povo seja a tua bênção. (Selá)

Tema: Alegria pela proteção e pela paz de Deus. Podemos colocar nossa confiança em Deus, porque Ele ouvirá quando clamarmos.

Autor: Davi

Ao regente do coro, um Salmo de Davi, para ser acompanhado por instrumentos de corda

4 Ouve-me quando eu clamo, ó Deus da minha justiça; na angústia me deste largueza; tem misericórdia de mim e ouve a minha oração.

² Filhos dos homens, até quando convertereis a minha glória em infâmia? Até quando amareis a vaidade e buscareis a mentira? (Selá)

³ Sabei, pois, que o SENHOR separou para si aquele que lhe é querido; o SENHOR ouvirá quando eu clamar a ele.

⁴ Perturbai-vos e não pequeis; falai com o vosso coração sobre a vossa cama e calai-vos. (Selá)

⁵ Oferecei sacrifícios de justiça e confiaí no SENHOR.

⁶ Muitos dizem: Quem nos mostrará o bem? SENHOR, exalta sobre nós a luz do teu rosto.

⁷ Puseste alegria no meu coração, mais do que no tempo em que se multiplicaram o seu trigo e o seu vinho.

⁸ Em paz também me deitarei e dormirei, porque só tu, SENHOR, me fazes habitar em segurança.

Tema: As mentiras dos inimigos. Deus é capaz de defender-nos das mentiras proferidas contra nós.

Autor: Davi

Ao regente do coro, um Salmo de Davi, para ser acompanhado por flautas

5 Dá ouvidos às minhas palavras, ó SENHOR; atende à minha meditação.

² Atende à voz do meu clamor. Rei meu e Deus meu, pois a ti orarei.

³ Pela manhã, ouvirás a minha voz, ó SENHOR; pela manhã, me apresentarei a ti, e vigiarei.

⁴ Porque tu não és um Deus que tenha prazer na iniquidade, nem contigo habitará o mal.

⁵ Os loucos não pararão à tua vista; aborreces a todos os que praticam a maldade.

⁶ Destruirás aqueles que proferem a mentira; o SENHOR aborrecerá o homem sanguinário e fraudulento.

⁷ Mas eu entrarei em tua casa pela grandeza da tua benignidade; e em teu temor me inclinarei para o teu santo templo.

⁸ SENHOR, guia-me na tua justiça, por causa dos meus inimigos; aplanar diante de mim o teu caminho.

⁹ Porque não há retidão na boca deles; o seu íntimo são verdadeiras maldades; a sua garganta é um sepulcro aberto; lisonjeiam com a sua língua.

¹⁰ Declara-os culpados, ó Deus; caiam por seus próprios conselhos; lança-os fora por causa da multidão de suas transgressões, pois se revoltaram contra ti.

^{3.7:} Jó 16.10; 29.17; Lm 3.30 ^{3.8:} Pv 21.31; Is 43.11; Jr 3.23; Os 13.4; Ap 7.10; 19.1 ^{4.3:} 2Tm 2.19; 2Pe 2.9 ^{4.4:} 2Cr 13.5; El 4.26 ^{4.5:} Dt 33.19 ^{4.6:} Nm 6.26
^{4.7:} Is 9.3 ^{4.8:} Jó 11.18-19 ^{4.8:} Lv 25.18-19 ^{5.5:} Hc 1.13 ^{5.5:} Ap 21.8 ^{5.10:} 2Sm 15.31; 17.14,23

3.7 - O clamor de Davi a Deus, pedindo-lhe que agisse, revela o desejo de justiça do rei contra seus perseguidores. Davi foi esbofetado e insultado; por isso pediu um tratamento igual para seus inimigos. Ele não sugeriu isto por motivo de vingança pessoal, mas por conhecer a justiça de Deus. No versículo oito, comprovamos a humildade de Davi; ele percebeu que a fé na salvação do Senhor aquietava seus questionamentos a respeito do sucesso que os ímpios haviam injustamente alcançado.

4.1ss - Talvez esse Salmo tenha sido escrito após Davi pedir que seus inimigos reconsiderassem o apoio a Absalão. Outros vêem este Salmo como uma oração pelo livramento de uma calamidade, como uma estiagem (ver v. 7). É provável que tenha sido composto logo depois do Salmo 3.

4.3 - "Querido" é aquele que é fiel e dedicado a Deus. Davi sabia que Deus o ouviria e responderia quando clamasse. Nós também podemos ter a confiança de que Deus ouve as nossas orações e as responde. Às vezes pensamos que o Senhor não nos ouvirá, porque não atingimos seus altos padrões em relação a uma vida santificada. Mas se confiarmos em Cristo e em sua salvação, Deus nos perdoará e nos ouvirá. Quando você sentir que suas orações não estão "passando do teto", lembre-se de que, como um cristão, você foi escolhido e separado por Deus: Ele o ama, ouve e responde suas orações, embora as respostas possam não ser o que você esperava. Olhe para os seus problemas à luz do poder de Deus, em vez de olhar para Deus à sombra de seus problemas.

4.5 - Na época de Davi, a adoração incluía sacrifícios de animais por parte dos sacerdotes no Tabernáculo. O sangue do cordeiro cobria os pecados da pessoa que o oferecia. Existiam regras específicas para a oferta dos sacrifícios, mas o que era realmente importante para Deus, mais do que a cerimônia, era a ali-

tude de submissão e obediência do ofertante (1 Sm 15.22,23). Hoje, os "sacrifícios de justiça" agradáveis a Deus ainda são os mesmos. Ele quer a nossa obediência e o nosso louvor como oferta (Hb 13.15). Entregue a Deus seu sacrifício de obediência total e de louvor sincero!

4.7 - Dois tipos de alegria são contrastados aqui: a que vem do conhecer e confiar em Deus e a que vem como resultado de circunstâncias agradáveis. A primeira será constante se confiarmos em Deus; a segunda é circunstancial, portanto imprevisível. A alegria espiritual derrota o desânimo; a circunstancial apenas o encobre.

5.1-3 - O segredo de um relacionamento íntimo com Deus é orar sinceramente a Ele todos os dias, preferencialmente pela manhã, quando nossa mente está menos envolvida com os problemas, e podemos entregar todo o nosso dia a Deus. A comunicação frequente ajuda qualquer amizade; é fundamental para um forte relacionamento com Deus. Precisamos falar com o Senhor diariamente. Você dedica regularmente um tempo específico para orar e ler a Palavra de Deus?

5.5 - Deus não pode tolerar o menor pecado. Não podemos desculpar-nos por pecar "só um pouco". À medida que crescemos espiritualmente, nossa aversão ao pecado aumenta. Qual tem sido sua reação ao pecado em sua vida? Você está insensível, indiferente, desapontado ou sente-se confortável em relação a ele? À medida que Deus nos torna cientes do pecado, devemos ser intolerantes em relação a ele e estar dispostos a mudar. Todos os crentes devem esforçar-se para ser mais tolerantes com as pessoas e intolerantes com o pecado.

¹¹ Mas alegrem-se todos os que confiam em ti; exultem eternamente, porquanto tu os defendes; e em ti se gloriam os que amam o teu nome.

¹² Pois tu, SENHOR, abençoarás ao justo; circundá-lo-ás da tua benevolência como de um escudo.

Tema: Livramento em meio à dificuldade. Deus pode resgatar-nos.
Autor: Davi

Ao regente do coro, um Salmo de Davi, para ser acompanhado por instrumentos de corda, em tom de oitava

6 SENHOR, "não me repreendas na tua ira, nem me castigues no teu furor.

² Tem misericórdia de mim, SENHOR, porque sou fraco; ³sara-me, SENHOR, porque os meus ossos estão perturbados.

⁴ Até a minha alma está perturbada; mas tu, SENHOR, até quando?

⁵ Volta-te, SENHOR, livra a minha alma; salva-me por tua benignidade.

⁶ Porque na morte "não há lembrança de ti; no sepulcro quem te louvará?

⁷ Já estou cansado do meu gemido; toda noite faço nadar a minha cama; molho o meu leito com as minhas lágrimas.

⁸ Já os meus olhos estão consumidos pela mágoa e têm envelhecido por causa de todos os meus inimigos.

⁹ Apartai-vos de "mim todos os que praticais a iniquidade; porque o SENHOR já ouviu a voz do meu lamento.

¹⁰ O SENHOR já ouviu a minha súplica; o SENHOR aceitará a minha oração.

¹¹ Envergonhem-se e perturbem-se todos os meus

inimigos; tornem atrás e envergonhem-se num momento.

Tema: Um pedido de justiça contra aqueles que fazem comentários difamadores. Deus é o Juiz perfeito e castigará aqueles que perseguem os inocentes.

Autor: Davi

Ao regente do coro, um Salmo de Davi, que ele cantou ao Senhor sobre quando foi difamado por Cuxe, o benjamita

7 SENHOR, meu "Deus, em ti confio; salva-me de todos os que me perseguem e livra-me;

² para que "ele não arrebathe a minha alma, como leão, despedaçando-a, sem que haja quem a livre;

³ SENHOR, meu Deus, "se eu fiz isto, se há perversidade nas minhas mãos,

⁴ se paguei com o mal àquele que tinha paz comigo (antes, librei ao que me oprimia sem causa);

⁵ persiga o inimigo a minha alma e alcance-a; calque aos pés a minha vida sobre a terra e reduza a pó a minha glória. (Sclá)

⁶ Levanta-te, SENHOR, na tua ira; exalta-te por causa do furor dos meus opressores; "e desperta por mim, para o juízo que ordenaste.

⁷ Assim, te rodará o ajuntamento de povos; por causa deles, pois, volta às alturas.

⁸ O SENHOR julgará os povos; julga-me, SENHOR, "conforme a minha justiça e conforme a integridade que há em mim.

⁹ Tenha já fim a malícia dos ímpios, mas estabeleça-se o justo; pois tu, ó justo Deus, provas o coração e a mente.

¹⁰ O meu escudo está com Deus, que salva os retos de coração.

^{6.11:} Is 65.14 ^{6.1:} Jr 10.24; 46.28 ^{6.2:} Os 6.1-2 ^{6.5:} Is 38.18 ^{6.8:} Mt 25.41 ^{7.1:} Sl 31.16 ^{7.2:} Sl 38.13; 50.22 ^{7.3:} 1Sm 24.11 ^{7.6:} Sl 44.23 ^{7.8:} Sl 18.20 ^{7.9:} 1Sm 16.7; 1Cr 28.9; Ap 2.23

6.1ss - Esse é o primeiro dos sete Salmos penitenciais, aqueles em que o salmista humildemente percebe sua difícil situação (normalmente em virtude de ter pecado), expressa sua dor e demonstra um novo compromisso de permanecer na presença de Deus. Não sabemos a causa da dor de Davi, mas qualquer que seja, ele buscou em Deus o remédio.

6.1-3 - Davi aceitou o castigo de Deus, mas implorou que Ele não o disciplinasse com ira, como fez o profeta Jeremias (Jr 10.24). Davi reconhecia que, se Deus o tratasse somente com justiça, e não com misericórdia, ele seria exterminado. Frequentemente, queremos que Deus nos mostre sua misericórdia, e a todos os demais a sua justiça. Deus, em sua generosidade, perdoa-nos ao invés de punir-nos.

6.6 - Ao "derramar seu coração" com lágrimas, Davi foi completamente sincero com Deus. Podemos ser honestos com o Eterno mesmo quando estivermos cheios de ira ou de desespero, porque Ele nos conhece completamente e quer o melhor para nós. A ira pode resultar em atos exteriores irrefletidos ou acarretar uma depressão. Mas se confiarmos no Todo-Poderoso, não seremos vítimas das circunstâncias nem acalentaremos sentimentos de culpa pelo pecado. Seja sincero com Deus, e o Senhor o ajudará a tirar os olhos de suas imperfeições e a atentar para a misericórdia dEle.

7.1-6 - Você já foi acusado injustamente ou extremamente ferido a ponto de desejar vingança? Davi escreveu este Salmo em resposta às difamações de que ele intentava matar Saul para

usurpar o trono (1 Sm 24.9-11). Em vez de resolver a questão sozinho, retaliando seus acusadores, Davi clamou a Deus pedindo-lhe justiça.

A resposta apropriada para a calúnia é a oração, não a vingança, porque Deus diz: "Minha é a vingança; eu recompensarei, diz o Senhor" (Rm 12.19; Dt 32.35,36; Hb 10.30). Em vez de retaliar, peça a Deus para cuidar de seu caso, fazendo justiça e restabelecendo a sua reputação.

7.9 - Deus pode ver nossa mente e nosso coração. Nada está oculto a Ele; isto pode ser reconfortante ou aterrorizante. Nossos pensamentos são como um livro aberto diante do Senhor. Por Ele conhecer até nossas intenções, não temos onde nos esconder; não há como pensar que podemos continuar pecando e permanecer impunes. Mas a onisciência de Deus nos dá um grande conforto. Não temos de impressioná-lo ou dissimular. Podemos confiar em Deus para ajudar-nos a trabalhar nossas fraquezas, a fim de servi-lo, como Ele planejou. Quando verdadeiramente seguimos a Deus, Ele recompensa os nossos esforços.

¹¹ Deus é um juiz justo, um Deus que se ira todos os dias.

¹² Se o homem se não converter, Deus afiará a sua espada; já tem armado o seu arco e está aparelhado;

¹³ e já para ele preparou armas mortais; e porá em ação as suas setas inflamadas contra os perseguidores.

¹⁴ Eis que esse está com dores de perversidade; concebeu trabalhos e produzirá mentiras.

¹⁵ Cavou um poço, e o fez fundo, e caiu na cova que fez.

¹⁶ A sua obra cairá sobre a sua cabeça; e a sua violência descerá sobre a sua mioleira.

¹⁷ Eu louvarci ao SENHOR segundo a sua justiça e cantarei louvores ao nome do SENHOR Altíssimo.

Tema: A grandeza de Deus assegura a importância do homem. Deus, o Criador, o Todo-Poderoso, importa-se com a sua criação mais valiosa: o ser humano.

Autor: Davi

Ao regente do coro, um Salmo de Davi, para ser acompanhado por um instrumento de corda

8 Ó SENHOR, "Senhor nosso, quão admirável é o teu nome em toda a terra, pois puseste a tua glória sobre os céus!

² Da boca das crianças e dos que mamam tu suscitaste força, por causa dos teus adversários, para fazeres calar o inimigo e vingativo.

³ Quando vejo os teus céus, obra dos teus dedos, a lua e as estrelas que preparaste;

⁴ que é o homem mortal para que te lembres dele? É o filho do homem, para que o visites?

⁵ Contudo, pouco menor o fizeste do que os anjos e de glória e de honra o coroaste.

⁶ Fazes com que ele tenha domínio sobre as obras das tuas mãos; tudo puseste debaixo de seus pés:

⁷ todas as ovelhas e bois, assim como os animais do campo;

⁸ as aves dos céus, e os peixes do mar, e tudo o que passa pelas veredas dos mares.

⁹ Ó SENHOR, Senhor nosso, quão admirável é o teu nome sobre toda a terra!

Tema: Deus nunca ignora nossos pedidos de ajuda.

Autor: Davi, provavelmente escrito após uma vitória sobre os filisteus.

Ao regente do coro, um Salmo de Davi, para ser entoado com a melodia de "Morte do Filho"

9 Eu te louvarci, SENHOR, de todo o meu coração; contarei todas as tuas maravilhas.

² Em ti me alegrarei e saltarei de prazer; cantarei louvores ao teu nome, ó Altíssimo.

³ Porquanto os meus inimigos retrocederam e caíram; e pereceram diante da tua face.

⁴ Pois tu tens sustentado o meu direito e a minha causa; tu te assentaste no tribunal, julgando justamente.

^{7.12:} Dt 32.41 ^{7.14:} Jó 15.35; Tg 1.15 ^{7.15:} Sl 36.8 ^{7.16:} 1Rs 2.32; Et 9.25 ^{8.1:} Sl 148.13 ^{8.1:} Sl 113.4 ^{8.2:} Mt 21.16; 1Co 1.27 ^{8.3:} Sl 111.2
^{8.4:} Jó 7.17; Hb 2.6-7 ⁹ ou Deus; Heb. Elohim ^{8.6:} Gn 1.26; 1Co 15.27; Hb 2.8 ^{9.2:} Sl 5.12

7.14-16 - Quando lhe é permitido ao mal seguir seu curso, ele se autodestrói. As pessoas violentas tornam-se vítimas da violência, e as mentirosas do engano de outros (At 9.15,16). Mas neste processo, pessoas inocentes são afetadas. Algumas vezes, Deus intervém e obstrui o caminho dos malfetores, a fim de proteger seus seguidores; outras, por razões conhecidas somente por Ele, Deus permite que o mal continue, embora inocentes sejam feridos. Nestas ocasiões, devemos pedir a Deus para protegê-los. Lembre-se de que Ele executará a justiça final, embora isto possa acontecer muito tempo depois.

7.17 - Em meio a um período de grande mal e injustiça, Davi agradeceu a Deus por Ele ser justo e íntegro (v. 11). Enquanto nos perguntarmos se alguém é íntegro e justo, podemos ter a certeza de que Deus o é e continuará a trazer a justiça e a integridade quando o envolvermos em nossas atividades. Se alguma vez você sentir que foi tratado injustamente, peça Àquele que é sempre justo e íntegro para que esteja com você. E agradeça-lhe por sua presença (ver Is 42.1-6).

8.1ss - Alguns versículos deste Salmo são citados no NT em relação a Cristo (1 Co 15.27; Hb 2.6-8). Deus se tornou humano na pessoa de Jesus (Sl 8.5), que foi a única pessoa que refletiu perfeitamente a imagem de Deus (Gl 2.20; Cl 1.15). Ele ressuscitará a todos os que lhe pertencem quando vier para reinar sobre o novo céu e a nova terra.

8.2 - As crianças confiam em Deus e o louvam sem dúvidas ou reservas. Mas muitos, à medida que envelhecem, encontram cada vez mais dificuldades para fazê-lo. Peça a Deus para dar-lhe a credulidade de uma criança e remova quaisquer barreiras que o impeçam de aproximar-se mais intimamente dEle.

8.3,4 - Para respeitar a majestade de Deus, devemos pensar na sua grandeza. Quando olhamos para sua imensa e maravilhosa criação, freqüentemente nos sentimos pequenos. Isto nos dá

uma noção real sobre a nossa condição de criatura, mas Deus não quer que nos concentremos em nossa pequenez, e sim em nosso Criador, então teremos o respeito apropriado por Ele, não sentimentos de autodepreciação.

8.3-5 - Quando olhamos para a vasta criação, imaginamos como Deus poderia estar preocupado com pessoas que constantemente o desapontam. Ainda assim, Deus nos criou um pouco inferiores aos anjos! Da próxima vez que questionar seu valor, lembre-se de que Deus o tem em alta estima. Temos grande valor para Ele, porque fomos criados à sua imagem e semelhança (Gn 1.26,27). Por Deus já ter declarado o quão valiosos somos para Ele, podemos ser libertos dos complexos de inferioridade ou baixa auto-estima.

8.6 - Deus deu aos seres humanos uma tremenda autoridade para cuidarem da terra. Mas com esta veio uma grande responsabilidade. Quando possuímos um animal de estimação, temos a autoridade legal sobre ele, mas também temos a responsabilidade de alimentá-lo e de cuidar dele. Como você trata a criação de Deus? Use seus recursos sabiamente, porque Deus o considera um despenseiro.

9.1ss - O louvor consiste em expressar a Deus nosso apreço por compreendermos o valor dEle. É como agradecer por cada aspecto da natureza divina. Nossa atitude interior se torna uma expressão exterior. Quando louvamos a Deus, a nossa consciência sobre quem é Ele é expandida. Assim, em cada salmo que ler, procure um atributo ou característica de Deus pela qual você possa mostrar-se agradecido.

9.4 - Deus apoia nossa causa justa; Ele é o nosso Vindicador, aquele que nos defende e justifica diante dos outros. Podemos enfrentar muitas injustiças nesta vida. Podemos (1) ser falsamente acusados e mal compreendidos por amigos e inimigos; (2) não ser apreciados pelas pessoas pelo amor que demonstramos; (3) não

⁵ Repreendeste as nações, destruístes os ímpios, ⁶apagaste o seu nome para sempre e eternamente.

⁶ Oh! Inimigo! Consumaram-se as assolações; — tu arrasaste as cidades, e a sua memória pereceu com elas.

⁷ Mas o SENHOR está assentado ⁸perpetuamente; ⁹já preparou o seu tribunal para julgar.

⁸ Ele mesmo julgará o mundo com justiça; julgará os povos com retidão.

⁹ O SENHOR será também ¹⁰um alto refúgio para o oprimido; ¹¹um alto refúgio em tempos de angústia.

¹⁰ E em ti confiarão os que conhecem ¹¹o teu nome; porque tu, SENHOR, nunca desamparaste os que te buscam.

¹¹ Cantai louvores ao SENHOR, que habita em Sião; anunciai entre os povos os seus feitos.

¹² pois inquire ¹³do derramamento de sangue e lembra-se dele; não se esquece do clamor dos aflitos.

¹³ Tem misericórdia de mim, SENHOR; vê como me fazem sofrer aqueles que me aborrecem, tu que me levantas das portas da morte;

¹⁴ para que eu conte todos os teus louvores às portas da filha de Sião e me alegre na tua salvação.

¹⁵ As nações ¹⁶precipitaram-se na cova que abriram; na rede que ocultaram ficou preso o seu pé.

¹⁶ O SENHOR é conhecido ¹⁷pelo juízo que fez; enlaçado ficou o ímpio nos seus próprios feitos. (Higaiom; Selá)

¹⁷ Os ímpios serão lançados no inferno e todas as nações ¹⁸que se esquecem de Deus.

¹⁸ Porque o necessitado não será esquecido para sempre, ¹⁹nem a expectativa dos pobres se malogrará perpetuamente.

¹⁹ Levanta-te, SENHOR! Não prevaleça o homem; sejam julgadas as nações perante a tua face.

²⁰ Tu os pões em medo, SENHOR, para que saibam as nações que são constituídas por micos homens. (Selá)

Tema: Por que o ímpio consegue o sucesso? Embora às vezes possa parecer que Deus esteja ausente (ou escondido), podemos estar certos de que Ele está ciente de toda a injustiça.

Autor: Anônimo. Provavelmente o autor é Davi, pois muitos manuscritos antigos combinam os Salmos 9 e 10.

10 Por que te conservas longe, SENHOR? Por que te escondes nos tempos de angústia?

² Os ímpios, na ³sua arrogância, perseguem furiosamente o pobre; sejam apanhados nas ciladas que maquinaram.

³ Porque o ímpio gloria-se do desejo da sua alma, ⁴bendiz ao avarento e blasfema do SENHOR.

⁴ Por causa do seu orgulho, o ímpio não investiga; todas as suas cogitações são: Não ⁵há Deus.

⁵ Os seus caminhos são sempre atormentadores; os seus juízos ⁶estão longe dele, em grande altura; trata com desprezo os seus adversários.

⁶ Diz em seu coração: ⁷Não serei abalado, porque nunca ⁸me verei na adversidade.

⁷ A sua boca está cheia ⁸de imprecções, de enganos e de astúcia; debaixo da sua língua ⁹há malícia e maldade.

⁸ Põe-se nos cerrados das aldeias; nos lugares ⁹ocultos mata o inocente; os seus olhos estão ocultamente fixos sobre o pobre.

⁹ Arma ciladas ¹⁰em esconderijos, como o leão no seu covil; arma ciladas para roubar o pobre; rouba-o colhendo-o na sua rede.

^{9.5}: Dt 9.14; Pv 10.7 ^{9.7}: Hb 1.11 ^{9.9}: Sl 32.7 ^{9.10}: Sl 91.14 ^{9.12}: Gn 9.5 ^{9.15}: Sl 13.6; Pv 5.22 ^{9.16}: Êx 7.5 ^{9.17}: Jó 8.13; Sl 50.22 ^{9.18}: Pv 23.18; 24.14 ^{10.2}: Pv 5.22 ^{10.3}: Rm 1.32 ^{10.6}: Sl 30.7 ^{10.7}: Rm 3.14 ^{10.8}: Hc 3.14 ^{10.9}: Mq 7.2

ser bem recompensados por nosso trabalho; (4) ter nossas idéias ignoradas, mas Deus deve ser louvado, porque vê e lembra-se de tudo o que fazemos de bom; a Ele pertence a decisão de como e quando nos recompensar. Se não confiarmos em Deus para vindicar-nos, estaremos suscetíveis ao ódio e à autopiedade. Se confiarmos nEle, podemos experimentar sua paz e ficar livres da preocupação sobre como os outros nos vêem e nos tratam.

9.10 - Deus nunca abandona aqueles que o buscam. Isso não significa que não teremos perdas e sofrimentos; significa que Deus nunca nos abandonará, não importa o que venhamos a enfrentar.

9.11 - Deus não se faz presente somente em Jerusalém ou em Sião (outro nome para o monte Moriá, a colina onde Templo foi construído). Ele sempre está em todos os lugares ao mesmo tempo. O lugar central da adoração dos judeus era o belo Templo em Jerusalém. Mas Deus estava presente no Tabernáculo (Êx 25.8,9) e no Templo construído por Salomão (2 Cr 7.16). O fato é que os judeus deveriam anunciar ao mundo a respeito do verdadeiro e único Deus que eles conheciam e adoravam.

9.13,14 - Todos nós queremos que Deus nos ajude, mas frequentemente por razões diferentes. Alguns querem a ajuda do Senhor, a fim de que sejam bem-sucedidos e que as outras pessoas gostem deles. Outros querem para que se sintam confortáveis e bem consigo mesmos. Davi, porém, queria que a justiça fosse restabelecida em Israel, de forma que o poder de Deus fosse exaltado. Quando você pedir a ajuda de Deus, considere suas motivações. Seu objetivo é poupar a si próprio da dor e do embaraço ou atribuir a Deus a glória e a honra?

9.18 - O mundo pode ignorar a situação do necessitado, esmagando qualquer esperança terrena que este possa ter. Mas Deus, o defensor dos fracos, promete que essa situação não permanecerá para sempre. As nações ímpias, que se esquecem do Senhor e recusam-se a ajudar o seu povo, serão julgadas por Deus. Ele conhece as nossas necessidades, nossa propensão ao desespero, por isso prometeu cuidar de nós (vv. 9,12). Mesmo quando os outros se esquecerem de nós, Ele se lembrará.

10.1 - "Por que te conservas longe, Senhor? Por que te escondes nos tempos de angústia?" Para o salmista, Deus parecia estar distante. Embora tivesse dúvidas, ele não parou de orar nem concluiu que Deus não se importava mais. Ao inquirir Deus, o salmista não estava reclamando, e sim pedindo que Ele se apressasse em ajudá-lo. Quando nos sentimos sós e/ou oprimidos, devemos continuar orando, falando com Deus sobre as nossas dificuldades!

10.4-6 - Algumas pessoas têm sucesso em tudo o que fazem e gabam-se de que ninguém, nem mesmo Deus, pode abatê-las. Nós podemos inquirir por que Deus permite que elas acumulem grande riqueza enquanto o menosprezam. Mas qual o motivo de preocuparmo-nos com a prosperidade dos ímpios? Sentimo-nos zangados pelo dano que estão causando ou temos inveja de seu sucesso? Para responder sinceramente a esta pergunta, devemos ter uma correta perspectiva sobre a impiedade e a riqueza. O ímpio será seguramente castigado, porque Deus odeia as ações perversas. A riqueza é apenas temporária. Não é necessariamente um sinal da aprovação de Deus na vida de uma pessoa; tampouco a falta dela não consiste em desapro-

¹⁰ Encolhe-se, abaixa-se, para que os pobres caiam em suas fortes garras.

¹¹ Diz em seu coração: Deus esqueceu-se; cobriu o seu rosto e nunca verá isto.

¹² Levanta-te, SENHOR! Ó Deus, levanta a tua mão; não te esqueças dos necessitados!

¹³ Por que blasfema de Deus o ímpio, dizendo no seu coração que tu não inquirirás?

¹⁴ Tu o viste, porque atentas para o trabalho e enfado, para os tomares sob tuas mãos; a ti o pobre se encomenda; tu és o auxílio do órfão.

¹⁵ Quebranta o braço do ímpio e malvado; busca a sua impiedade até nada mais achares dela.

¹⁶ O SENHOR é Rei eterno; da sua terra serão desarraigados os gentios.

¹⁷ SENHOR, tu ouviste os desejos dos mansos; confortarás o seu coração; os teus ouvidos estarão abertos para eles;

¹⁸ para fazeres justiça ao órfão e ao oprimido, a fim de que o homem, que é da terra, não prossiga mais em usar da violência.

Tema: Os estatutos de Deus garantem estabilidade em meio ao pânico. Confiando nEle, podemos enfrentar os nossos problemas.

Autor: Davi

Ao regente do coro, um Salmo de Davi

11 No SENHOR confio; como dizeis, pois, à minha alma: Foge para a tua montanha como pássaro?
² Porque eis que os ímpios armam o arco, põem as flechas na corda, para com elas atirarem, às ocultas, aos retos de coração.

^{10.11:} Jó 22.13; Ez 8.12 ^{10.12:} Mq 5.9 ^{10.14:} 1Pe 4.19 ^{10.16:} Jr 10.10; 1Tm 1.17 ^{2 ou as nações} ^{10.17:} 1Cr 29.18 ^{10.18:} Is 11.4 ^{11.4:} Is 66.1; Hc 2.20
^{11.5:} Gn 22.1 ^{11.6:} Gn 19.24; Ez 38.22 ^{11.7:} Jó 36.7; 1Pe 3.12 ^{12.1:} Is 57.1; Mq 7.2 ^{12.2:} Jr 9.8; Rm 16.18 ^{12.3:} 1Sm 2.3; Dn 7.8 ^{12.5:} Êx 3.7; Is 33.10
³ ou darei a salvação ao que suspira por ela

vação da parte do Senhor. Então, não deixe que a riqueza se torne uma obsessão para você. Leia Provérbios 30.7,8, neste texto há uma oração que pode ser feita por você.

10.11 - Existe uma incompatibilidade entre a arrogância e a presença de Deus em nosso coração. A pessoa orgulhosa confia em si mesma em vez de depender do Senhor. Isto faz com que ela ignore as diretrizes de Deus para sua vida. Quando a presença de Deus é bem-vinda, não há lugar para o orgulho, porque Ele nos torna cientes do nosso verdadeiro ser.

10.14 - Deus vê e toma nota de cada ação má. Ele nos encoraja, e ouve os nossos apelos (v. 17). Está sempre conosco. Podemos enfrentar o ímpio, porque não o fazemos sozinhos. Deus está ao nosso lado!

11.1-4 - Por motivo de segurança, Davi foi várias vezes forçado a fugir. Ser um rei ungido por Deus não o tornou imune à injustiça e ao ódio dos outros. Talvez esse Salmo tenha sido escrito quando ele estava sendo perseguido por Saul (1 Sm 18-31) ou durante a época da rebelião de Absalão (2 Sm 15-18). Em ambos os casos, Davi fugiu, mas não como se tudo estivesse perdido. Ele sabia que Deus estava no controle. Embora Davi tenha sabiamente evitado o confronto aberto, não fugiu apavorado de seus problemas.

11.1-4 - Davi parece dirigir-se aos que o aconselhavam a fugir de seus inimigos. A fé que Davi possuía foi drasticamente contrastada com o medo de seus conselheiros. A fé em Deus nos impede de perder a esperança e ajuda a resistir ao medo. Os conselheiros de Davi tinham medo porque viam somente as circunstâncias assustadoras. Mas Davi era otimista porque sabia

³ Na verdade, *que já* os fundamentos se transtornam; que pode fazer o justo?

⁴ O SENHOR está no seu santo templo; o trono do SENHOR está nos céus; os seus olhos estão atentos, e as suas pálpebras provam os filhos dos homens.

⁵ O SENHOR prova o justo, mas a sua alma aborrece o ímpio e o que ama a violência.

⁶ Sobre os ímpios fará chover laços, fogo, enxofre e vento tempestuoso; eis a porção do seu copo.

⁷ Porque o SENHOR é justo e ama a justiça; o seu rosto está voltado para os retos.

Tema: A diferença entre orgulhoso e as palavras mentirosas das pessoas e as palavras verdadeiras e puras de Deus. Um pedido de proteção contra os que tentam manipular-nos.

Autor: Davi

Ao regente do coro, um Salmo de Davi, para ser acompanhado por instrumentos de cordas, em tom de oitava

12 Salva-nos, SENHOR, "porque faltam os homens benignos; porque são poucos os fiéis entre os filhos dos homens.

² Cada um fala com falsidade ao seu próximo; falam com lábios lisonjeiros e coração dobrado.

³ O SENHOR cortará todos os lábios lisonjeiros e a língua que fala soberbamente.

⁴ Pois dizem: Com a nossa língua prevaleceremos; os lábios são nossos; quem é o senhor sobre nós?

⁵ Por causa da opressão dos pobres e do gemido dos necessitados, me levantarei agora, diz o SENHOR; porei em salvo *aquele* para quem eles assopram.

que Deus era maior do que qualquer coisa que seus inimigos pudessem fazer contra ele (Sl 7.10; 16.1; 31.2,3).

11.4 - Quando os fundamentos estiverem sendo abalados e você deseja esconder-se, lembre-se de que Deus ainda está no controle. O poder dEle não é diminuído por quaisquer circunstâncias. Nada acontece sem o conhecimento e a permissão do Eterno. Quando sentir vontade de fugir, corra em direção a Deus! Ele restabelecerá a justiça e a bondade em tempo oportuno.

11.5 - Deus não preserva os crentes de circunstâncias difíceis; Ele prova tanto os justos como os ímpios. Para alguns, os testes de Deus são um fogo depurador, mas, para outros, um incinerador, algo que acarreta a destruição. Não ignore ou afronte os testes e desafios que se apresentam em seu caminho. Use-os como oportunidades para crescer.

12.1 - Viver para Deus em um mundo enganoso pode ser uma batalha difícil e solitária. Certa vez o grande profeta Elias se sentiu tão só que quis morrer. Mas Deus disse-lhe que existiam outros sete mil servos fiéis (1 Rs 19.4, 14, 18). Nunca estamos sós em nossa batalha contra mal. Quando você sentir-se solitário, procure outros cristãos para encontrar força e apoio.

12.2-4 - Podemos ser tentados a acreditar que a mentira é inofensiva e, às vezes, até útil. Mas Deus não tolera a mentira, a lisonja, a fraude ou a vaidade. Cada um destes pecados se origina de uma má atitude que é expressa em nossa fala. A língua pode ser a nossa maior inimiga porque, apesar de pequena, pode causar grandes danos (Tg 3.5,6). Seja cuidadoso com o que você fala.

12.5 - Deus se importa e cuida do pobre e do necessitado. Aqui, vemos a promessa dEle de proteger o oprimido e confron-

⁶ As palavras do SENHOR *são* palavras puras *como* prata refinada em forno de barro e purificada sete vezes.

⁷ Tu nos guardarás, SENHOR; desta geração nos livrarás para sempre.

⁸ Os ímpios circulam por toda parte quando os mais vis dos filhos dos homens são exaltados.

Tema: Orar para alívio do desespero. Devemos continuar a confiar em Deus mesmo quando Ele não nos responde imediatamente.

Autor: Davi

Ao regente do coro, um Salmo de Davi

13 Até quando te esquecerás de mim, SENHOR? Para sempre? Até quando *esconderás* de mim o teu rosto?

² Até quando consultarei com a minha alma, *tendo* tristeza no meu coração cada dia? Até quando se exaltará sobre mim o meu inimigo?

³ Atenta em mim, ouve-me, ó SENHOR, meu Deus; *alumina* os meus olhos para que eu não adormeça na morte;

⁴ para que o meu inimigo não diga: Prevaleci contra ele; *e* os meus adversários se não alegrem, vindo eu a vacilar.

⁵ Mas eu confio *na* tua benignidade; na tua *salvação*, meu coração se alegrará.

⁶ Cantarei ao SENHOR, porquanto me tem feito muito bem.

Tema: Somente o tolo nega a Deus. A tolice das pessoas que dizem que não há Deus.

Autor: Davi

Ao regente do coro, um Salmo de Davi

14 Disseram os néscios no seu coração: Não *há* Deus. Têm-se corrompido, *fazem-se* abomináveis em suas obras, não *há* ninguém que faça o bem.

² O SENHOR olhou desde os céus para os filhos dos homens, para ver se havia *algum* que tivesse entendimento *e* buscasse a Deus.

³ Desviaram-se todos *e* juntamente se fizeram

⁶12.6: 2Sm 22.31; Pv 30.5 ⁷13.1: Dt 31.17; Jó 13.24 ⁸13.3: Ed 9.8; Jr 51.19 ⁹13.5: Sl 33.21-22 ¹⁰13.5: Sl 12.4,7; 119.17 ¹¹14.1: Gn 6.11; Rm 3.10 ¹²14.3: Rm 3.10-12

DIFICULDADES E QUEIXAS EM SALMOS

Podemos identificar-nos com os Salmos, porque expressam os nossos sentimentos. Todos nós enfrentamos dificuldades e frequentemente respondemos como os salmistas há centenas de anos. No salmo 3, por exemplo, Davi contou a Deus como se sentia a respeito do crescente número de seus adversários. E logo percebeu que a presença e o cuidado de Deus transformavam os inimigos em algo sem importância. Tal experiência é repetida em muitos salmos. Normalmente, a esperança e a confiança em Deus excedem o medo e o sofrimento. Mesmo quando isto não ocorria e os salmistas sentiam abandonados por Deus, continuavam a verbalizar seus pensamentos e suas emoções para Ele. Quando estavam impacientes pela aparente demora de Deus para responder às orações, os salmistas também confessavam. Por reconhecerem a diferença entre eles e Deus, os salmistas tinham liberdade para reconhecerem suas limitações e serem honestos com o seu Criador. É por isso que muitos salmos obscurecidos pela dor e pela tristeza terminam em iluminados pela alegria. Os salmistas começam expressando suas dificuldades, mas lembram-se com que estão falando com o Criador, o Todo-Poderoso, o Deus de amor!

Embora tenhamos muito em comum com os salmistas, podemos divergir em dois aspectos: talvez não verbalizemos para Deus o que realmente pensamos e sentimos, e não reconheçamos quem está ouvindo as nossas orações! Se for assim, ao ler os Salmos 3; 6; 13; 31; 37; 64; 77; 102; 121; 142, atente para a sinceridade dos salmistas e a ponha em prática em sua vida. Você ficará mais consciente sobre si mesmo, e seu apreço por Deus crescerá à medida que você for honesto com Ele.

tar seus opressores. Devemos identificar-nos com a atitude de Deus. Sua obra não terminará até que nos importemos com as necessidades dos pobres.

12.6 - A sinceridade e a verdade são extremamente valiosas porque são muito raras. Muitas pessoas são enganadoras, mentirosas, lisonjeiras: pensam que conseguirão o que querem por meio do engano. Davi certamente lidou com tais tipos de pessoas, que esperavam alcançar o favor do rei e ser promovidas por meio da lisonja.

Quando sentimos que a sinceridade e a verdade estão quase extintas, temos uma esperança: a Palavra de Deus. Ela é tão boa quanto a prata refinada. Então ouça cuidadosamente o que Deus fala.

13.1 - Às vezes tudo o que precisamos fazer é discutir um problema com um amigo para ajudar a colocá-lo sob uma perspectiva adequada. A expressão "até quando" consta quatro vezes nos primeiros dois versículos, indicando a profundidade da angústia de Davi. Ele expressou seus sentimentos a Deus e encontrou forças para prosseguir. No fim do Salmo, ele pôde expressar sua esperança e confiança em Deus. Por meio da oração, podemos expressar os nossos sentimentos e expor os nossos pro-

blemas a Deus. Ele nos ajuda a recuperar a perspectiva correta; isto nos traz a paz (Hc 3.17-19).

13.1-5 - Davi frequentemente achou que Deus se mostrava lento para agir a seu favor. Muitas vezes sentimos esta mesma impaciência. Parece que o mal e o sofrimento seguem desenfreados, enquanto nos perguntamos quando Deus irá detê-los. Davi afirmou que continuaria a confiar no Eterno mesmo que a justiça de Deus demorasse. Quando sentir-se impaciente, lembre-se da fé inabalável de Davi no infalível amor de Deus.

14.1-3 - O verdadeiro ateu é néscio, porque ignora a evidência de que Deus existe, e/ou ímpio, porque se recusa a viver de acordo com a verdade divina. O néscio é alguém agressivamente perverso em suas ações. De acordo com a Bíblia, desafiar Deus é uma atitude completamente tola, bem como confiar mais em si do que em Deus.

14.3 - Ninguém é perfeito, exceto Deus; todos somos culpados diante dEle (ver Rm 3.23) e precisamos o seu perdão. Não importa o nosso desempenho ou o quanto alcançamos em comparação a outros, nenhum de nós pode gabar-se de sua bondade se esta for submetida aos padrões de Deus. Ele não só espera que obedeçamos às suas diretrizes, também deseja que

imundos; não *há* quem faça o bem, não *há* sequer um.

⁴ Não terão conhecimento os obreiros da iniquidade, *que* comem o meu povo *como* se comessem pão? Eles não invocam ao SENHOR.

⁵ Ali se acharam em grande pavor, porque Deus *está* na geração dos justos.

⁶ Vós envergonhais o conselho dos pobres, porquanto o SENHOR *é* o seu refúgio.

⁷ Oh! Se de Sião *tivera já vindo* a redenção de Israel! Quando o SENHOR fizer voltar os cativos do seu povo, se regozijará Jacó e se alegrará Israel.

Tema: Diretrizes para uma vida irrepreensível.

Autor: Davi

Salmo de Davi

15 SENHOR, quem habitará no teu tabernáculo? Quem morará no teu santo monte?

² Aquele que anda em sinceridade, e pratica *a* justiça, e fala verazmente segundo o seu coração;

³ *aquele que* não difama com a sua língua, nem faz mal ao seu próximo, *nem* aceita nenhuma afronta contra o seu próximo;

⁴ aquele a *cujos* olhos o réprobo é desprezado; mas honra os que temem ao SENHOR; *aquele que*, mesmo que jure com dano *seu*, não muda.

^{14.4:} Jr 10.25; Am 8.4; Mq 3.3 ^{14.7:} Jó 42.10; Sl 53.6 ^{15.2:} Is 33.15 ^{15.3:} Êx 23.1 ^{15.4:} E1 3.2 ^{16.2:} Rm 11.35 ^{16.4:} Êx 23.13; Jó 23.16 ^{16.5:} Dt 32.9
⁴ ou sortes ^{16.8:} Al 2.25

o amemos com todo o nosso coração. Mas ninguém, exceto Jesus Cristo, fez isso de maneira perfeita. Como todos falhamos, devemos voltar-nos para Cristo, a fim de que Ele nos salve (Rm 10.9-11). Você já rogou por salvação?

14.3,4 - Ao dizer que "os obreiros da iniquidade comem o meu povo como se comessem pão" (Sl 14.4), Davi se referia aos ímpios. Existe uma distinção clara entre aqueles que adoram a Deus e aqueles que se recusam a adorá-lo. Davi adorou o Eterno e, sob a sua liderança, Israel obedeceu a Deus e prosperou. Porém, depois Israel se esqueceu de Deus, e ficou difícil distinguir entre os adoradores do Eterno e os que adoravam os ídolos. Por isso, foi predito: "Desviaram-se todos e juntamente se fizeram imundos; não há quem faça o bem; não há sequer um!"

Quando Isaías conclamou Israel ao arrependimento, como Davi, falou dos que se desviaram (Is 53.6). Mas o profeta se referiu aos irmãos israelitas. O apóstolo Paulo, ao citar o Salmo 14 em Romanos 3.10-12, estendeu a imagem da ovelha desgarrada a todas as pessoas que se afastaram de Deus e não tem Jesus como seu Pastor.

14.5 - Se "Deus está na geração dos justos", então aqueles que atacam o povo aliado com Ele podem estar atacando o próprio Deus; o que é totalmente inútil (ver Sl 2.4,5,10-12). Deste modo, embora possamos sentir que estamos perdendo a batalha, não deve haver absolutamente dúvida de que a nossa suprema vitória está em Deus.

15.1 - As expressões "tabernáculo" e "santo monte" são relativas ao lugar da habitação de Deus e à adoração. Na poesia hebraica, o padrão de repetição recai sobre as figuras de pensamento, não sobre o som ou o ritmo.

15.1ss - Deus conclama seu povo a ser moralmente justo. Neste salmo, há dez princípios para determinar se estamos agindo de acordo com a vontade de Deus. Vivemos no meio a pessoas más, cujos padrões de vida e de moralidade estão desgastados. O nossos não devem estar baseados nos dessa

⁵ *Aquele que* não empresta o seu dinheiro com usura, nem recebe subornos contra o inocente; quem faz isto nunca será abalado.

Tema: As alegrias e os benefícios de uma vida de comunhão com Deus. Desfrutamos dessas bênçãos agora e eternamente.

Autor: Davi

Salmo de Davi

16 Guarda-me, ó Deus, porque em ti confio. ² *A minha alma* disse ao SENHOR: Tu és o meu Senhor; *não* tenho outro bem além de ti.

³ *Digo* aos santos que *estão* na terra e aos ilustres em quem *está* todo o meu prazer:

⁴ As dores se multiplicarão àqueles que fazem ofertas a outro *deus*; eu não oferecerei as suas libações de sangue, *nem* tomarei o seu nome nos meus lábios.

⁵ O SENHOR *é* a porção da minha herança e o meu cálice; tu sustentas a minha sorte.

⁶ As *linhas* caem-me em *lugares* deliciosos; sim, coube-me *uma* formosa herança.

⁷ Louvarei ao SENHOR que me aconselhou; até o meu coração me ensina de noite.

⁸ Tenho *posto* o SENHOR continuamente diante de mim; por isso que *ele está* à minha mão direita, nunca vacilarei.

sociedade perversa, mas nos princípios que Deus estabeleceu em sua Palavra.

Para obter mais informações sobre uma conduta íntegra, ver Isaías 33.15; 56.1; Miquéias 6.8; Habacuque 2.4; e Marcos 12.29-31.

15.3,4 - As palavras são poderosas, e o modo como você as usa interfere em seu relacionamento com Deus. Talvez nada identifique tanto os cristãos como a sua habilidade de controlar a fala, dizendo a verdade, recusando-se a caluniar e mantendo a sua palavra. Cuidado com o que você diz!

Para obter mais informações sobre a importância de controlar a língua, leia Tiago 3.1-12.

15.5 - Embora a cobrança de juros em caso de empréstimos para estrangeiros fosse permitida (Dt 23.30), Deus era contra os judeus cobrarem juros e obterem lucro por meio de empréstimos a seus companheiros necessitados (ver Êx 22.25; Lv 25.35-37). Os juros só eram permitidos para fins comerciais, desde que não fossem exorbitantes (Pv 28.8).

15.5 - Algumas pessoas estão tão obcecadas pelo dinheiro, que mudam os padrões e o estilo de vida designados por Deus, a fim de conseguir riquezas. Se o dinheiro exerce esse fascínio sobre você, algo deve ser feito para libertá-lo, a fim de que não sejam causados danos a outras pessoas e o seu relacionamento com Deus não seja destruído.

16.7,8 - Faz parte da natureza humana fazer planos e depois pedir a Deus para abençoá-los. Porém, em vez disso, devemos buscar primeiro a vontade de Deus. Pensando constantemente no Senhor e no modo de vida que lhe é agradável, adquirimos um discernimento que nos ajudará a tomar decisões corretas e a viver de acordo com a sua vontade. A comunicação com Deus permite que Ele nos aconselhe e nos dê sabedoria.

16.8 - Ao dizer "nunca vacilarei", Davi se referia à segurança singular experimentada pelos crentes. Deus não os isenta de problemas do cotidiano, às vezes, os crentes experimentam dor, a dificuldade e o fracasso por que passam os incrédulos

⁹ Portanto, está alegre o meu coração e se regozija a minha glória; também a minha carne repousará segura.

¹⁰ Pois não deixarás a minha alma no inferno, nem permitirás que o teu Santo veja corrupção.

¹¹ Far-me-ás ver a vereda da vida; na tua presença há abundância de alegrias; à tua mão direita há delícias perpetuamente.

Tema: Um apelo à justiça diante de falsas acusações e de perseguição. Davi nos exorta a perceber o verdadeiro sentido da vida, conhecer a Deus, e a verdadeira recompensa da vida, um dia ver a Deus.

Autor: Davi. Salmo escrito enquanto ele estava sendo perseguido por Saul.

Uma Oração de Davi

17 Ouve, SENHOR, a justiça e atende ao meu clamor; dá ouvidos à minha oração, que não é feita com lábios enganosos.

² Saia a minha sentença de diante do teu rosto; atendam os teus olhos à razão.

³ Provaste o meu coração; visitaste-me de noite; examinaste-me e nada achaste; o que pensei, a minha boca não transgredirá.

⁴ Quanto ao trato dos homens, pela palavra dos teus lábios me guardei das veredas do destruidor.

⁵ ou amado ⁶ 16.11: Mt 5.8; 1Jo 3.2 ⁷ ou violento ⁸ 17.8: Dt 32.10; Zc 2.8 ⁹ Heb. despojam ¹⁰ 17.15: Jo 3.2

(Mt 5.45), mas estes não têm esperança quanto ao futuro, pois são confusos em relação ao verdadeiro propósito da vida na terra. No entanto, aqueles que buscam a Deus podem seguir adiante, confiantes por saber o que é direito aos olhos de Deus. Sabem que o Senhor os guardará, a fim de que não se desviem do caminho que escolheram seguir.

16.8-11 - Esse texto é frequentemente chamado de "Salmo Messiânico", porque é citado no NT em alusão à ressurreição de Jesus. Pedro e Paulo citaram este Salmo quando falaram da ressurreição do corpo de Cristo (ver At 2.25-28,31; 13.35-37).

16.9 - O coração de Davi estava contente; o rei havia encontrado o segredo para ter a verdadeira alegria, que é muito mais profunda do que a ventura. Podemos ficar alegres apesar das mais sérias dificuldades. A ventura é temporária, porque é baseada em circunstâncias externas, mas a alegria é duradoura porque decorre da presença de Deus dentro de nós. À medida que contemplamos a presença de Deus diariamente, encontramos a satisfação. À medida que entendemos o futuro que Ele planejou para nós, experimentaremos a alegria. Não baseie sua vida nas circunstâncias, e sim em Deus.

16.10 - Davi declarou confiantemente que Deus não o deixaria na sepultura. Muitas pessoas temem a morte porque não podem controlá-la ou compreendê-la. Como crentes, podemos estar certos de que Deus não nos esquecerá quando morreremos. Ele nos trará de volta à vida para que vivamos com Ele para sempre. Isto fornece a verdadeira segurança.

Há outros textos referentes à ressurreição. Ver Jó 19.25,26; Isaías 26.19; Daniel 12.2,13; Marcos 13.27; 1 Coríntios 15.12-58; 1 Tessalonicenses 4.13-18; Apocalipse 20.11-21.4.

17.3 - Davi estava dizendo que não tinha pecado? Longe de ser uma presunção orgulhosa de pureza, a reivindicação de Davi era a compreensão de seu relacionamento com Deus. Nos Salmos 32 e 51, Davi reconheceu abertamente seus pecados. Todavia, seu relacionamento com Deus era de íntima comunhão, havia constante arrependimento e perdão. Portanto, sua justificação era decorrente de sua busca ininterrupta a Deus.

⁵ Dirige os meus passos nos teus caminhos, para que as minhas pegadas não vacilem.

⁶ Eu te invoquei, ó Deus, pois me queres ouvir; inclina para mim os teus ouvidos e escuta as minhas palavras.

⁷ Faze maravilhosas as tuas beneficências, tu que livras aqueles que em ti confiam dos que se levantam contra a tua destra.

⁸ Guarda-me como à menina do olho, esconde-me à sombra das tuas asas,

⁹ dos ímpios que me oprimem, dos meus inimigos mortais que me andam cercando.

¹⁰ Na sua gordura se encerram e com a boca falam soberbamente.

¹¹ Andam-nos agora espiando os nossos passos; e fixam os seus olhos em nós para nos derribarem por terra;

¹² parecem-se com o leão que deseja arrebatá-la sua presa e com o leãozinho que se põe em esconderijos.

¹³ Levanta-te, SENHOR! Detém-no, derriba-o, livra a minha alma do ímpio, pela tua espada;

¹⁴ dos homens, com a tua mão, SENHOR, dos homens do mundo, cuja porção está nesta vida e cujo ventre enches do teu tesouro oculto; seus filhos estão fartos, e estes dão os seus sobejos às suas crianças.

¹⁵ Quanto a mim, contemplarei a tua face na justiça; eu me satisfarei da tua semelhança quando acordar.

17.8 - Da mesma maneira que protegemos as pupilas ("as meninas") de nossos olhos, Deus nos protege. Portanto, se experimentarmos dificuldades, não devemos concluir que perdemos a proteção de Deus. Ela tem propósitos mais amplos do que evitar a dor; serve, por exemplo, para nos tornar servos melhores para o Senhor. Deus também nos protege quando nos guia em circunstâncias dolorosas, não somente quando nos ajuda a escapar delas.

17.8 - A expressão "sombra das tuas asas" tem um sentido figurado, simboliza a proteção de Deus. Ele nos guarda da mesma maneira que uma ave protege seus filhotes, cobrindo-os com as suas asas. Moisés usou uma metáfora semelhante em Deuteronômio 32.11.

17.13-15 - Enganamo-nos quando medimos a nossa felicidade ou satisfação na vida pela quantidade de bens que possuímos. Quando colocamos a riqueza no topo de nossa escala de valores, permitimos que o poder, o prazer e a segurança financeira obscureçam o valor eterno de nosso relacionamento com Deus. Pensamos que seremos muito felizes ou satisfeitos quando conseguirmos a riqueza e o prazer, mas depois descobrimos que estes na verdade não nos satisfazem e que os prazeres se acabam. A verdadeira medida da felicidade e da satisfação é encontrada no amor de Deus e em fazer a sua vontade. Você encontrará a verdadeira alegria quando seu relacionamento com Deus estiver acima das riquezas e dos prazeres terrenos.

17.15 - A palavra "acordar" mostra que Davi acreditava na vida após a morte. Embora a crença na ressurreição não fosse difundida na época do AT, vários textos demonstram que esta verdade era parcialmente compreendida. Ver Jó 19.25-27; Salmos 16.10; 49.15; 139.17, 18; Isaías 26.19; e Daniel 12.2,13.

Tema: Gratidão pelo livramento e pela vitória. O único meio seguro de obter livramento dos males que nos rodeiam é clamar a Deus, pedindo-lhe ajuda e força.

Autor: Davi

Ao regente do coro, um Salmo de Davi, o servo do Senhor. Ele entoou este cântico a Deus no dia em que Ele o livrou de todos os inimigos e de Saul

18 Eu te amarei do coração, ó SENHOR, fortaleça minha.

² O SENHOR é o meu rochedo, e o meu lugar forte, e o meu libertador; o meu Deus, a minha fortaleza, em quem confio; ³ o meu escudo, ⁴ a força da minha salvação e o meu alto refúgio.

³ Invocarei o nome do SENHOR, que é digno de louvor, e ficarei livre dos meus inimigos.

⁴ Cordéis de morte me cercaram, e torrentes de impiedade me assombraram.

⁵ Cordas do inferno me cingiram, laços de morte me surpreenderam.

⁶ Na angústia, invoquei ao SENHOR e clamei ao meu Deus; desde o seu templo ouviu a minha voz e aos seus ouvidos chegou o meu clamor perante a sua face.

⁷ Então, a terra ⁸ se abalou e tremeu; e os fundamentos dos montes também se moveram e se abalaram, porquanto se indignou.

⁸ Do seu nariz subiu fumaça, e da sua boca saiu fogo que consumia; carvões se acenderam dele.

⁹ Abaixou os céus e desceu, e a escuridão estava debaixo de seus pés.

¹⁰ E montou num querubim e voou; sim, voou sobre as asas do vento.

¹¹ Fez das trevas o seu lugar oculto; o pavilhão que o cercava era a escuridão das águas e as nuvens dos céus.

¹² Ao resplendor da sua presença as nuvens se espalharam, e a saraiva, e as brasas de fogo.

¹³ E o SENHOR trovejou nos céus; o Altíssimo levantou a sua voz; e havia saraiva e brasas de fogo.

¹⁴ Despediu as suas setas e os espalhou; multiplicou raios e os perturbou.

¹⁵ Então, foram vistas as profundezas das águas, e foram descobertos os fundamentos do mundo; pela tua repreensão, SENHOR, ao soprar das tuas narinas.

¹⁶ Enviou desde o alto e me tomou; tirou-me das muitas águas.

¹⁷ Livrou-me do meu inimigo forte e dos que me aborreciam, pois eram mais poderosos do que eu.

¹⁸ Surpreenderam-me no dia da minha calamidade; mas o SENHOR foi o meu amparo.

¹⁹ Trouxe-me para um lugar espaçoso; livrou-me, porque tinha prazer em mim.

²⁰ Recompensou-me o SENHOR conforme a minha justiça e retribuiu-me conforme a pureza das minhas mãos.

²¹ Porque guardei os caminhos do SENHOR e não me apartei impiamente do meu Deus.

²² Porque todos os seus juízos estavam diante de mim, e não rejeitei os seus estatutos.

²³ Também fui sincero perante ele e me guardei da minha iniquidade.

²⁴ Pelo que me retribuiu o SENHOR conforme a minha justiça, conforme a pureza de minhas mãos perante os seus olhos.

²⁵ Com o benigno te mostrarás benigno; e com o homem sincero te mostrarás sincero;

²⁶ com o puro te mostrarás puro; e com o perverso te mostrarás indomável.

²⁷ Porque tu livrarás o povo aflito e abaterás os olhos altivos.

²⁸ Porque tu acenderás a minha candeia; o SENHOR, meu Deus, alumiará as minhas trevas.

²⁹ Porque contigo entrei pelo meio de um esquadrão e com o meu Deus saltei uma muralha.

³⁰ O caminho de Deus é perfeito; a palavra do SENHOR é provada; é um escudo para todos os que nele confiam.

³¹ Porque, quem é Deus senão o SENHOR? E quem é rochedo senão o nosso Deus?

^{18.2:} Hb 1.13 ⁸ Hab. o chitre ^{18.7:} At 4.31 ^{18.14:} Is 30.30 ^{18.20:} 1Sm 24.19 ^{18.28:} Jó 18.6 ^{18.30:} Dt 32.4 ^{18.31:} Dt 32.31,39

18.1ss - Este salmo é idêntico ao cântico de Davi em 2 Samuel 22. Pode ter sido escrito próximo ao fim da vida de Davi, quando havia paz. Deus é louvado por suas realizações e bênçãos gloriosas ao longo dos anos.

18.2,3 - A proteção de Deus a seu povo é ilimitada e pode manifestar-se de muitas maneiras. Davi usou cinco alegorias bélicas para descrever a proteção de Deus: (1) a de um rochedo, que não pode ser movido por quem queira ferir-nos; (2) a de uma fortaleza, um lugar seguro onde o inimigo não pode entrar; (3) a de um escudo, que se interpõe entre nós e o mal; (4) a da força da salvação, um símbolo de poder; (5) a um alto refúgio, um lugar que oferece proteção e uma visão privilegiada, pois põe acima de nossos inimigos. Se você precisa de proteção, busque a Deus.

18.10 - Uma das funções desses "querubins" (anjos de primeira hierarquia) era servir como guardiões. Eles foram designados para guardar o acesso à árvore da vida (Gn 3.24) e ao Lugar Santíssimo (Êx 26.31-33). Havia a figura de dois querubins esculpidos em ouro na Arca da Aliança (Êx 25.18-22). É possível que "os seres vivos" a que se referiu Ezequiel (Ez 1) sejam querubins.

18.13 - Era importante que Davi utilizasse o termo "Altíssimo". A adoração a ídolos pagãos estava profundamente arraigada na-

quela época, cada região tinha a sua divindade. Mas as imagens de madeira e de pedra não possuíam poder algum. Davi estava colocando somente o Senhor em uma categoria superior. Ele é sem dúvida o Altíssimo.

18.16 - Suas dificuldades, como as "muitas águas", ameaçam afogá-lo? Davi, fraco, indefeso, impotente, sabia que apenas Deus poderia salvá-lo de seus inimigos. Quando desejar que Deus rapidamente ajude em suas dificuldades, lembre-se de que Ele pode fazê-lo de duas formas: livrando-o ou apoiando você no momento do confronto (Sl 18.18). De qualquer modo, a proteção de Deus é o melhor para você. Quando sentir como se estivesse se afogando nas dificuldades, peça que Ele o ajude, proteja-se e mantenha-se firme. Com Deus, você nunca estará desamparado.

18.30 - Algumas pessoas pensam que a fé em Deus é uma muleta para pessoas fracas que não podem vencer sozinhas. Deus é realmente um escudo que nos protege quando estamos muito fracos para enfrentar certas provocações, mas Ele não deseja que permaneçamos fracos. O Senhor nos fortalece, protege e guia, a fim de enviar-nos de volta a um mundo perverso, para lutarmos a favor de seu Reino. Deus continua a trabalhar conosco, porque a pessoa mais forte na terra é infinitamente mais fraca que Deus e precisa da ajuda dEle.

³² Deus é o que me cinge de força e aperfeiçoa o meu caminho.

³³ Faz os meus pés como os das cervas e põe-me nas minhas alturas.

³⁴ Adestra as minhas mãos para o combate, de sorte que os meus braços quebraram um arco de cobre.

³⁵ Também me deste o escudo da tua salvação; a tua mão direita me susteve, e a tua mansidão me engrandeceu.

³⁶ Alargaste os meus passos e os meus artelhos não vacilaram.

³⁷ Persegui os meus inimigos e os alcancei; não voltei, senão depois de os ter consumido.

³⁸ Atravessei-os, de sorte que não se puderam levantar; caíram debaixo dos meus pés.

³⁹ Pois me cingiste de força para a peleja; fizeste abater debaixo de mim aqueles que contra mim se levantaram.

⁴⁰ Deste-me também o pescoço dos meus inimigos, para que eu pudesse destruir os que me aborrecem.

⁴¹ Clamaram, "mas não houve quem os livrasse; até ao SENHOR, mas ele não lhes respondeu.

⁴² Então, os esmiecei como o pó diante do vento; dei-tei-os fora como a lama das ruas.

⁴³ Livraste-me das contendias do povo e me fizeste cabeça das nações; um povo que não conheci me servirá.

⁴⁴ Em ouvindo a minha voz, me obedecerão; os estranhos se submeterão a mim.

⁴⁵ Os estranhos decairão e terão medo nas suas fortificações.

⁴⁶ O SENHOR vive; e bendito seja o meu rochedo, e exaltado seja o Deus da minha salvação.

⁴⁷ É Deus que me vinga inteiramente e sujeita os povos debaixo de mim;

⁴⁸ o que me livra de meus inimigos; — sim, tu me exaltas sobre os que se levantam contra mim, tu me livras do homem violento.

⁴⁹ Pelo que, ó SENHOR, te louvarei entre as nações e cantarei louvores ao teu nome.

⁵⁰ É ele que engrandece as vitórias do seu rei e usa de benignidade com o seu ungido, com Davi, e com a sua posteridade para sempre.

Tema: A criação de Deus e a sua Palavra revelam a sua grandeza.

Autor: Davi

Ao regente do coro, um Salmo de Davi

19 Os céus "manifestam a glória de Deus e o firmamento anuncia a obra das suas mãos.

² Um dia faz declaração a outro dia, e uma noite mostra sabedoria a outra noite.

³ Sem linguagem, sem fala, ouvem-se as suas vozes

⁴ em toda a extensão da terra, e as suas palavras, até ao fim do mundo.

Neles pôs uma tenda para o sol,

⁵ que é qual noivo que sai do seu tálamo e se alegra como um herói a correr o seu caminho.

⁶ A sua saída é desde uma extremidade dos céus, e o seu curso, até à outra extremidade deles; e nada se furta ao seu calor.

⁷ A lei do SENHOR é perfeita e refrigera a alma; o testemunho do SENHOR é fiel e dá sabedoria aos simplices.

^{18.41:} Pv 1.28; Is 1.15 ^{18.47:} Sl 47.4 ^{18.50:} 2Sm 7.13 ^{19.1:} Gn 1.6; Rm 1.19-20 ^{19.4:} Rm 10.18

Davi não era um covarde, era um guerreiro poderoso, mas mesmo com todos os seus exércitos e todas as suas armas, sabia que somente Deus podia verdadeiramente protegê-lo e salvá-lo.

18.32-34 - Deus prometeu nos dar forças para enfrentarmos os desafios, mas não eliminá-los. Se Ele não nos desse uma estrada árdua para caminhar, uma montanha para subir e uma batalha para lutar, não cresceríamos. Porém, Ele não nos deixa sozinhos com os nossos desafios. Antes, fica ao nosso lado, ensina e fortalece-nos para que os enfrentemos.

18.40-42 - Davi era um homem misericordioso. Ele poupou a vida de Saul (1 Sm 24.1-8), de Nabal (1 Sm 25.21-35) e de Simei (2 Sm 16.5-12); também mostrou grande generosidade para com Mefibosete (2 Sm 9). Ao pedir a Deus para destruir seus inimigos, Davi simplesmente pediu que Ele desse aos ímpios o castigo que mereciam.

18.43-45 - O grande poder de Davi se tornou legendário. Deus concedeu-lhe vitória em todas as batalhas. O segundo livro de Samuel registra a vitória de Davi sobre os jebuseus (2 Sm 5.6-10), os filisteus (2 Sm 5.17-25; 8.1), Hadadezer, filho de Reobe, rei de Zobá (2 Sm 8.3,4) e os siros (2 Sm 8.5,6; 10), os edomitas (2 Sm 8.13,14), os amonitas (2 Sm 12.26-31). Além disso, o rei de Tiro enviou suprimentos e trabalhadores para ajudar Davi a construir seu palácio (2 Sm 5.11). Com tudo isso, Davi não atribuiu suas vitórias a sua força. Percebeu que o propósito de sua posição era abençoar o povo de Deus (1 Cr 14.2).

19.1ss - Neste salmo, vemos uma meditação de Davi sobre a criação, a Palavra e o perdão de Deus; ele também reflete sobre sua pecaminosidade como homem. À medida que Deus se revela na grandeza e complexidade da natureza (vv. 1-6), aprende-

mos a respeito do seu poder e de nossa limitação. À medida que se revela através das Escrituras (vv. 7-11), aprendemos sobre a sua santidade e a nossa pecaminosidade. À medida que se revela através de experiências diárias (Sl 19.12-14), aprendemos sobre seu perdão que nos livra da culpa.

19.1-6 - Estamos cercados por fantásticas demonstrações da habilidade de Deus: os céus dão a dramática evidência de sua existência, de seu poder, amor e cuidado. Dizer que o universo surgiu por acaso é absurdo. Sua complexidade e organização apontam para um Criador que o projetou pessoalmente. Quando olhar para a natureza e para os céus, agradeça a Deus por tal beleza magnífica e pela verdade que revelam a respeito do Criador.

19.3,4 - O apóstolo Paulo se referia a este salmo quando explicou que todos estão cientes da existência de Deus, porque a natureza proclama a sua existência e o seu poder (Rm 1.19,20). Isto não exclui a necessidade das missões, porque a mensagem da salvação de Deus, encontrada em sua Palavra, deve ser ensinada até nos confins da terra. Enquanto a natureza aponta para a existência de Deus, a Bíblia nos fala sobre seu plano de salvação. O povo de Deus deve explicar para os demais como podem ter um relacionamento com o Senhor. Embora a maioria das pessoas acredite em um Criador por causa da evidência da natureza, elas precisam saber sobre o amor, a misericórdia e a graça de Deus. O que você está fazendo para anunciar o evangelho ao mundo?

19.7-11 - Quando pensamos sobre a lei, freqüentemente a consideramos como algo que nos impede de divertir-nos. Mas aqui vemos o oposto. As leis de Deus nos advertem, dão sabedoria e entendimento, renovam a nossa força, trazem alegria ao nosso

⁸ Os preceitos do SENHOR *são* retos e alegram o coração; o mandamento do SENHOR *é* puro e alumia os olhos.

⁹ O temor do SENHOR *é* limpo e permanece eternamente; os juízos do SENHOR *são* verdadeiros e justos juntamente.

¹⁰ Mais desejáveis *são* do que o ouro, sim, do que muito ouro fino; e mais doces do que o mel e ⁹ o licor dos favos.

¹¹ Também por eles *é* admoestado o teu servo; e em os guardar *há* grande recompensa.

¹² Quem pode entender os próprios erros? Expurga-me *tu* dos *que me são* ocultos.

¹³ Também da soberba guarda o teu servo, para que se não assenhoreie de mim; então, serei sincero e ficarei limpo de grande transgressão.

¹⁴ Sejam agradáveis as palavras da minha boca e a meditação do meu coração perante a tua face, SENHOR, rocha minha e *libertador* meu!

Tema: Uma oração pela vitória na batalha. Tal oração pode ajudar-nos a preparar-nos para grandes desafios. Davi sabia que sua confiança deveria ser depositada no Senhor, não no poder humano.

Autor: Davi. Os acontecimentos descritos em 2 Samuel 10 podem ter dado início a esta oração.

Ao regente do coro, um Salmo de Davi

20 O SENHOR te ouça no dia da angústia; o nome do *"Deus de Jacó te ¹⁰ proteja.*

² Envie-te socorro desde o seu santuário e te sustenha desde Sião.

³ Lembra-se de todas as tuas ofertas e aceite os teus holocaustos. (Selá)

⁴ Conceda-te conforme o teu coração e cumpra todo o teu desígnio.

⁹ ou as gotas ⁶ 19.12: Lv 4.28 ⁴ 19.14: Is 4.6; 47.4; 48.14 ⁴ 20.1: Pv 18.10 ¹⁰ ou ponha em alto ⁸ 20.5: Êx 17.6 ¹¹ ou vitória ⁶ 20.7: 2Cr 32.8 ⁴ 21.3: 2Sm 12.30 ² 21.8: 1Sm 31.3

oração e garantem nossa recompensa. As leis de Deus são princípios que oferecem luz para o nosso caminho, não correntes para nossas mãos e nossos pés. Elas apontam para o perigo de uma vida distante de Deus e para o sucesso que obtemos quando somos guiados por Ele.

19.12,13 - Muitos cristãos são contaminados pela culpa. Preocupam-se com o fato de poderem ter cometido um pecado inconscientemente, feito algo bom com intenções egoístas, falhado ao executar uma tarefa ou ignorado o que deveriam ter feito. A culpa pode desempenhar um papel importante para nos aproximar de Cristo e para manter nosso comportamento de modo apropriado, mas ela não nos deve debilitar ou tornar temerosos. Deus perdoa completamente até os pecados que cometemos inconscientemente.

19.14 - Você mudaria o modo como vive se soubesse que todas as suas palavras e todos os seus pensamentos são examinados por Deus? Davi pede que o Eterno aprove suas palavras e seus pensamentos como se fossem ofertas levadas ao altar. Ao começar cada dia, peça que o amor de Deus o guie naquilo que você pensa e fala.

20.6-8 - Enquanto têm exércitos e armas, as nações se gabam de seu poder, mas tal poder não é duradouro. Ao longo da história, impérios e reinos alcançaram um vasto domínio para, em seguida, desaparecer no pó. Davi, porém, sabia que o poder que sustentava sua nação não estava nos armamentos, mas na ado-

⁵ Nós nos alegraremos *pela tua ¹¹ salvação* e, em nome do nosso Deus, arvoraremos pendões; satisfaça o SENHOR todas as tuas petições.

⁶ Agora sei que o SENHOR salva o seu ungido; ele o ouvirá desde o seu santo céu com a força salvadora da sua destra.

⁷ Uns *confiam* em carros, e outros, em cavalos, mas *nós* faremos menção do nome do SENHOR, nosso Deus.

⁸ Uns encurvam-se e caem, mas nós nos levantamos e estamos de pé.

⁹ Salva-nos, SENHOR! Ouça-nos o Rei quando clamarmos.

Tema: Louvor a Deus após a vitória na batalha. Quando Deus responder nossas orações e conceder-nos vitória, devemos rápida e abertamente agradecê-lo por sua ajuda.

Autor: Davi

Ao regente do coro, um Salmo de Davi

21 O rei se alegra em tua força, SENHOR; e na tua salvação grandemente se regozija.

² Cumpriste-lhe o desejo do seu coração e não desatendeste as súplicas dos seus lábios. (Selá)

³ Pois o provês das bênçãos de bondade; *pões* na sua cabeça *uma* coroa de ouro fino.

⁴ Vida te pediu, e *lha* deste, *mesmo* longura de dias para sempre e eternamente.

⁵ Grande *é* a sua glória pela tua salvação; de honra e de majestade o revestiste.

⁶ Pois o abençoaste para sempre; tu o enches de gozo com a tua face.

⁷ Porque o rei confia no SENHOR e pela misericórdia do Altíssimo nunca vacilará.

⁸ A tua mão *alcançará* todos os teus inimigos; a tua mão direita alcançará aqueles que te aborrecem.

ração; não estava na potência bélica, mas no Deus de Israel. Somente o Senhor pode preservar uma nação ou um indivíduo, portanto, tenha certeza de que sua confiança esteja depositada em Deus, aquele que dá a vitória eterna. Em quem você confia?

21.1-6 - Davi descreveu tudo o que tinha como dádivas de Deus: o desejo do seu coração, o sucesso e a prosperidade, uma coroa feita do ouro mais puro, a vida longa, o esplendor e a majestade de seu reino, as bênçãos eternas, a alegria. Nós também devemos considerar tudo o que temos — posição, família, riqueza, talentos — como dádivas de Deus. Somente assim o glorificaremos.

21.7 - Um bom líder confia no Senhor e depende de seu amor infalível. Frequentemente, a maioria confia em sua própria inteligência, no apoio popular ou no poder militar. Mas Deus está acima de todos estes "deuses". Se você aspira à liderança, mantenha o Senhor no centro de sua vida e dependa dEle. Sua sabedoria é a melhor força que podemos ter.

21.7 - Por Davi ter confiado em Deus, Ele não o deixou tropeçar (ser destronado). Quando confiamos em Deus, temos estabilidade. Podemos perder um grande negócio — família, trabalhos, bens materiais — mas não podemos ser abalados em relação à graça, ao favor de Deus. Ele é o nosso alicerce, a nossa rocha. Nunca nos deixará nem nos abandonará.

⁹ Tu os farás como *um* forno aceso quando te manifestares; o SENHOR os devorará na sua indignação, e o fogo os consumirá.

¹⁰ Seu fruto destruirás da terra e a sua descendência, dentre os filhos dos homens.

¹¹ Porque intentaram o mal contra ti; maquinaram *um* ardil, *mas* não prevalecerão.

¹² Portanto, tu lhes farás voltar as costas; e com *tuas flechas postas nas cordas* lhes apontarás ao rosto.

¹³ Exalta-te, SENHOR, na tua força; *então*, cantaremos e louvaremos o teu poder.

Tema: Uma oração que nos leva de um grande sofrimento a uma grande alegria. Apesar da rejeição aparente dos amigos e de Deus, Davi acreditou que o Senhor o livraria do desespero. Ele esperou ansiosamente pelo dia em que Deus governará toda a terra.

Autor: Davi

Ao regente do coro, um Salmo de Davi

22 Deus meu, "Deus meu, por que me desamparaste? *Por que* te alongas das palavras do meu bramido e não me auxilias?

² Deus meu, eu clamo de dia, e tu não me ouves; de noite, e não tenho sossego.

³ Porém tu és Santo, o que habitas *entre* os louvores de Israel.

⁴ Em ti confiaram nossos pais; confiaram, e tu os livraste.

⁵ A ti clamaram e escaparam; em ti confiaram e não foram confundidos.

⁶ Mas eu *sou* verme, e não homem, opróbrio dos homens e desprezado do povo.

⁷ Todos os que me vêm zombam de mim, estendem os lábios e meneiam a cabeça, *dizendo*:

⁸ Confiou no SENHOR, que o livre; livre-o, pois nele tem prazer.

⁹ Mas tu és o que me tiraste do ventre; o que me preservaste *estando* ainda aos seios de minha mãe.

¹⁰ Sobre ti fui lançado desde a madre; tu és o meu Deus desde o ventre de minha mãe.

¹¹ Não te alongues de mim, pois a angústia *está* perto, e não *há* quem ajude.

¹² Muitos *“*touros me cercaram; fortes *touros* de Basã me rodearam.

¹³ Abriram contra mim suas bocas, *como* um leão que despedaça e que ruge.

¹⁴ Como água me derramei, e todos os meus ossos se desconjuntaram; o meu coração é como cera e derreteu-se dentro de mim.

¹⁵ A minha força se secou como um caco, e a língua se me pega ao paladar; e me puseste no pó da morte.

¹⁶ Pois me rodearam cães; o ajuntamento de malfeitores me cercou; traspassaram-me *as* mãos e os pés.

¹⁷ Poderia contar todos os meus ossos; eles vêm e me contemplam.

¹⁸ Repartem *entre* si as minhas vestes e lançam sortes sobre a minha túnica.

¹⁹ Mas tu, SENHOR, não te alongues de mim; força minha, apressa-te em socorrer-me.

²⁰ Livra a minha *alma* da espada e a minha ²² predileta, da força do cão.

²¹ Salva-me da boca do leão; sim, ouve-me desde as pontas dos unicórnios.

²² Então, declarei o teu nome aos meus irmãos; louvar-te-ei no meio da congregação.

²³ Vós que temeis ao SENHOR, louvai-o; todos vós, descendência de Jacó, glorificai-o; e temei-o todos vós, descendência de Israel.

²⁴ Porque não desprezou nem abominou a aflição do aflito, nem escondeu dele o seu rosto; antes, quando ele clamou, o ouviu.

²⁵ O meu louvor *virá* de ti na grande congregação; pagarei os meus votos perante os que o temem.

²⁶ Os mansos comerão e se fartarão; louvarão ao SENHOR os que o buscam; *o* vosso coração viverá eternamente.

²⁷ Todos os limites da terra se lembrarão e se conver-

^{21.9}: Mt 4.1 ^{21.10}: 1Rs 13.34; Jó 18.16-17.19 ^{22.1}: Mt 27.46; Mc 15.34 ^{22.6}: Jó 25.6 ^{22.7}: Mt 27.29 ^{22.12}: Dt 32.24 ^{22.14}: Dn 5.6 ^{22.16}: Mt 27.35; Mc 15.24; Lc 23.33 ^{22.18}: Lc 23.34; Jo 19.23-24 ²² Heb. única ^{22.26}: Jo 6.51

21.11 - Ao ver pessoas que alcançam o sucesso por meio de atos iníquos, lembre-se de que elas não terão sucesso para sempre. Seu poder é apenas temporário, e a presença de Deus pode dissipá-las em um momento. O Senhor, de acordo com o seu plano e propósito, intervirá a favor de seu povo e dará aos ímpios o julgamento que merecem. Não devemos ficar desanimados quando vemos a vantagem temporária que os inimigos de Deus parecem ter.

22.1 - Davi deu uma incrível e precisa descrição do sofrimento que o Messias suportaria centenas de anos mais tarde. O salmista obviamente passava por uma grande provação, mas por meio de seu sofrimento, ele, como o Messias por vir, alcançou a vitória. Jesus citou as palavras nesse versículo quanto estava na cruz, carregando o nosso fardo de pecado (Mt 27.46). Não era um brado de dúvida, mas um apelo urgente a Deus.

22.6 - Quando as pessoas nos desdenham e desprezam, elas nos tratam como se fôssemos menos do que seres humanos. Após tanta degradação, nós, como Davi, podemos começar a sentir-nos como vermes. Quando experimentamos a dor da rejeição, devemos concentrar-nos na esperança e na vitória que Deus nos promete (vv. 26-31).

22.9-11 - O amoroso relacionamento de Deus conosco não começa no dia em que nascemos nem termina no dia em que morremos. Começa antes de nascermos e prossegue pela interminável eternidade. Nossa única ajuda segura vem de um Deus cuja preocupação para conosco ultrapassa a nossa existência terrena. Como alguém pode rejeitar tal amor?

22.12 - A terra de Basã [fértil, frutífero], localizada a leste do mar da Galiléia, era conhecida por seu gado forte e bem alimentado (Am 4.1). Por causa de seus campos de cereais, era frequentemente chamada de "cesto de pão" da Palestina.

22.22 - Davi louvaria a Deus no meio do povo, porque sua libertação em particular merecia um testemunho público. Deus pode libertar-nos maravilhosamente nos momentos de nossos sofrimentos particulares, porém devemos estar preparados para oferecer um louvor público por seu cuidado.

terão ao SENHOR; e todas as gerações das nações adorarão perante a tua face.

²⁸ Porque o reino é do SENHOR, e ele domina entre as nações.

²⁹ Todos os grandes da terra comerão e adorarão, e todos os que descem ao pó se prostrarão perante ele; como também os que não podem reter a sua vida.

³⁰ Uma semente o servirá; falará do Senhor de geração em geração.

³¹ Chegarão e anunciarão a sua justiça ao povo que nasceu, porquanto ele o fez.

Tema: Deus é visto como um Pastor cuidadoso e um Guia que merece toda a nossa confiança. Devemos seguir a Deus e obedecer a seus mandamentos. Ele é a nossa única esperança de segurança e vida eterna.

Autor: Davi

Salmo de Davi

23 O SENHOR ^aé o meu pastor; nada me faltará. ²Deitar-me faz em verdes pastos, guia-me mansamente a águas ³tranquílias.

³Refrigera a minha alma; guia-me pelas veredas da justiça por amor do seu nome.

^a23.1: Jr 23.4; Jo 10.11 ³ou de descanso

CRISTO NOS SALMOS

Tanto os judeus como os cristãos sempre creram que, em muitos salmos, havia profecias que se aplicavam tanto a acontecimentos em um futuro próximo quanto a um futuro longínquo. Como o Messias seria um descendente de Davi, os judeus sabiam que muitos Salmos reais se referiam a Ele. Os cristãos notaram que muitas das passagens descreviam detalhes sobre a vida e a morte de Cristo. O próprio Jesus frequentemente citou os Salmos, e quase todas as circunstâncias de sua crucificação e a maioria de suas palavras em seus momentos finais haviam sido profetizadas nos Salmos. A seguir, uma lista dos principais Salmos messiânicos.

<i>Salmo</i>	<i>Referência a Cristo</i>	<i>Cumprimento no Novo Testamento</i>
2.7	O Messias é o Filho de Deus	Hebreus 1.5,6
16.8-10	Ele ressuscitaria dos mortos	Lucas 24.5-7
22.1-21	Ele experimentaria a agonia na cruz	Mateus 26,27
22.18	Homens perversos lançariam sortes, para repartir as vestes dEle	Mateus 27.35; João 19.23,24
22.15	Ele teria sede enquanto estivesse na cruz	João 19.28
22.22	Ele declararia o nome de Deus	Hebreus 2.12
34.20	Seus ossos não seriam quebrados	João 19.36,37
40.6-8	Ele viria para fazer a vontade de Deus	Hebreus 10.5-7
41.9	Seu amigo íntimo o trairia	Lucas 22.48
45.6,7	Seu trono durará para sempre	Hebreus 1.8,9
68.18	Ele ascenderia ao céu	Efésios 4.8-10
69.9	Ele seria zeloso para com Deus	João 2.17
69.21	Oferecer-lhe-iam vinagre, quando Ele estivesse com sede na cruz	Mateus 27.48
89.3,4, 35,36	Ele seria um descendente de Davi	Lucas 1.31-33
96.13	Ele retornará para julgar o mundo	1 Tessalonicenses 1.10
110.1	Ele é filho e, ao mesmo tempo, Senhor de Davi	Mateus 22.44
110.4	Ele é o Eterno Rei e Sacerdote	Hebreus 6.20; 7.1
118.22	Ele seria rejeitado por muitos, mas aceito por Deus	1 Pedro 2.7,8

22.30,31 - As gerações futuras dependem de nossa fidelidade hoje. Se ensinarmos nossos filhos a respeito do Senhor, eles também ensinarão os seus, e assim por diante. Se falharmos em falar com nossos filhos sobre o Senhor, poderemos interromper o elo de influência de Deus em relação às gerações futuras. Devemos ver nossos filhos e todas as pessoas jovens que encontramos como futuros líderes de Deus. Se formos fiéis às oportunidades hoje, estaremos afetando benéficamente o futuro.

22.30,31 - Se quisermos que os nossos filhos sirvam ao Senhor, eles devem ouvir de nós a respeito dEle. Não é suficiente contar com a igreja ou com aqueles que possuem mais conhecimento, para fornecer toda a sua educação cristã. Devemos reforçar as lições da Bíblia em nosso lar.

23.1 - Ao descrever o Senhor como um pastor, Davi escreveu sobre a sua experiência, porque passou muitos anos de sua juventude pastoreando ovelhas (1 Sm 16.10,11), que são completamente dependentes do pastor para provisão, direção e proteção. O NT chama Jesus de o bom Pastor (Jo 10.11); o grande Pastor (Hb 13.20); e o sumo Pastor (1 Pe 5.4). Como o Senhor é o Pastor, somos as suas ovelhas, não no sentido de sermos assustados e passivos, mas seguidores obedientes, sábios o bastante para seguir alguém que nos levará aos lugares certos e do modo correto. O Salmo 23 não revela as características da ovelha como animal, mas as dos discípulos e as do Pastor. Ao reconhecer o bom Pastor, siga-o!

23.2,3 - Quando permitimos que Deus, o nosso Pastor, guie-nos, alcançamos a satisfação. Porém, quando escolhemos pecar e

⁴ Ainda que eu andasse pelo vale da sombra ^bda morte, não temeria mal algum, porque tu *estás* comigo; a tua vara e o teu cajado me consolam.

⁵ Preparas uma mesa perante mim na presença dos meus inimigos, unges a minha cabeça com óleo, o meu cálice transborda.

⁶ Certamente que a bondade e a misericórdia me seguirão todos os dias da minha vida; e habitarei na Casa do SENHOR por longos dias.

Tema: Tudo pertence a Deus, o glorioso Rei eterno. Adoremos e demos boas-vindas ao seu glorioso Reino.

Autor: Davi

Salmo de Davi

24 Do SENHOR ^aé a terra e a sua plenitude, o mundo e aqueles que nele habitam.

² Porque ele a fundou sobre os mares e a firmou ^bsobre os rios.

³ Quem subirá ao monte do SENHOR ou quem estará no seu lugar santo?

⁴ Aquele que é limpo de ^cmãos e puro de coração, que não entrega a sua alma à vaidade, nem jura enganosamente.

⁵ Este receberá a bênção do SENHOR e a justiça do Deus da sua salvação.

⁶ Esta é a geração daqueles que buscam, daqueles que buscam a tua face, ó Deus de Jacó. (Selá)

⁷ Levantai, ^dó portas, as vossas cabeças; levantai-vos, ó entradas eternas, e entrará o Rei da Glória.

⁸ Quem é este Rei da Glória? O SENHOR forte e poderoso, o SENHOR poderoso na guerra.

^a23.4: Jó 3.5 ^b24.1: Êx 9.29; 19.5 ^c24.2: Gn 1.9 ^d24.4: Mt 5.8 ^e24.7: Is 26.2

SALMOS QUE DEVEMOS APRENDER E AMAR

Quase todas as pessoas, religiosas ou não, já ouviram o Salmo 23, porque ele é citado com muita frequência. Vários outros também são familiares, porque aparecem em músicas, livros e cultos de adoração.

Os salmos que conhecemos e amamos surgem em nossa mente quando precisamos. Eles nos inspiram, confortam e corrigem justamente quando carecemos de uma palavra da parte do Senhor. Se você deseja memorizar os salmos, comece com alguns destes a seguir. Decore o texto inteiro ou apenas os versículos que lhe falam mais diretamente. Leia o salmo em voz alta várias vezes ao dia até que se torne parte de você.

Salmos que nos levam à presença de Deus	29; 95.1-7; 96; 100
Salmos sobre a bondade	1; 19; 24; 133; 136; 139
Salmos de louvor	8; 97; 103; 107; 113; 145; 150
Salmos de arrependimento e perdão	32.1-5; 51; 103
Salmos para momentos de dificuldade	3; 14; 22; 37.1-11; 42; 46; 53; 116.1-7
Salmos de fé e confiança	23; 40.1-4; 91; 119.11; 121; 127

seguir o nosso caminho, não podemos culpar o Senhor pelo que fizemos a nós mesmos. Nosso Pastor conhece os "verdes pastos" e as "águas tranquilas" que nos refrigerarão. Só alcançaremos estes lugares seguindo-o obedientemente. Rebelar-se contra a liderança do Pastor é realmente voltar-se contra os nossos melhores interesses. Devemos lembrar-nos disto da próxima vez que nos sentirmos tentados a seguir o nosso caminho, em vez de seguir o caminho do Pastor.

23.4 - A morte lança uma sombra assustadora sobre nós porque somos completamente impotentes diante dela. Podemos lutar com outros inimigos — a dor, o sofrimento, as enfermidades, os ferimentos — mas a força e a coragem não podem superar a morte. Ela possui a palavra final. Somente uma pessoa pode caminhar conosco pelo escuro vale da morte e levar-nos seguramente para o outro lado: o Deus da vida, o nosso Pastor. Como a vida é incerta, devemos seguir Aquele que nos oferece o conforto eterno.

23.5,6 - Na antiga cultura oriental, era costume ungir os convidados para um banquete com óleo aromático. Também era esperado que os anfitriões protegessem seus convidados a todo custo. Deus oferece a proteção de um anfitrião mesmo quando os inimigos nos cercam. Na cena final deste Salmo, vemos que os crentes habitarão com Deus. Ele, o perfeito Pastor e Anfitrião, prometeu guiar-nos e proteger-nos ao longo de nossa vida e conduzir-nos à sua morada eterna.

24.1 - Como a terra é do Senhor, todos somos servos, zeladores. Devemos administrar bem este mundo e seus recursos, mas não devemos dedicar-nos a qualquer coisa criada nem

agir como proprietários exclusivos, porque este mundo passará (1 Jo 2.17).

24.1ss - Este salmo pode ter sido escrito para celebrar a mudança da Arca da Aliança da casa de Obede-Edom para Jerusalém (2 Sm 6.10-12). A tradição diz que era cantado no primeiro dia de cada semana, nos cultos realizados no Templo. Os versículos de um a seis explicam quem é digno de adorar a Deus.

24.4 - Esse versículo se refere a todas as mentiras, especialmente àquelas ditas sob juramento. Como Deus estima a honestidade! A desonestidade surge facilmente, especialmente quando a veracidade completa pode custar algo, incomodar ou colocar-nos sob uma ótica desfavorável. A comunicação desonesta dificulta os relacionamentos. Sem honestidade, é impossível ter um relacionamento com Deus. Se mentirmos, começaremos a enganar a nós mesmos. Deus não pode ouvir-nos ou falar conosco se estivermos construindo uma parede de engano.

24.7-10 - "Quem é este Rei da Glória?" Aqui, Ele é identificado como o Senhor Todo-Poderoso, é o Messias eterno, santo e poderoso. Este salmo não é apenas um grito de guerra para a Igreja, também aponta para a espera ansiosa pela entrada de Cristo na nova Jerusalém, para reinar para sempre (Ap 19.11-21).

24.7-10 - Este salmo, um cântico de louvor, provavelmente foi usado na adoração pública. Deve ter sido entoado muitas vezes no Templo. Imaginem a cena. As pessoas do lado de fora clamariam para que os portões do recinto se abrissem e deixassem entrar o Rei da glória. Do lado de dentro, os sacerdotes ou outro

⁹ Levantai, ó portas, as vossas cabeças; levantai-vos, ó entradas eternas, e entrará o Rei da Glória.

¹⁰ Quem é este Rei da Glória? O SENHOR dos Exércitos; ele é o Rei da Glória. (Selá)

Tema: Uma oração por defesa, direção, e perdão. À medida que confiamos em Deus, Ele nos concede estas bênçãos.

Autor: Davi

Salmo de Davi

25 A ti, SENHOR, levanto ^aa minha alma.
² Deus meu, em ti confio; não me deixes confundido, nem que os meus inimigos triunfem sobre mim.

³ Na verdade, não serão confundidos os que esperam em ti; confundidos serão os que transgridem sem causa.

⁴ Faze-me saber ^bos teus caminhos, SENHOR; ensina-me as tuas veredas.

⁵ Guia-me na tua verdade e ensina-me, pois tu és o Deus da minha salvação; por ti estou esperando todo o dia.

⁶ Lembra-te, SENHOR, das tuas misericórdias e das tuas benignidades, porque *são* desde a eternidade.

⁷ Não te lumbres dos pecados da minha mocidade nem das minhas transgressões; *mas*, segundo a tua misericórdia, lembra-te de mim, por tua bondade, SENHOR.

⁸ Bom e reto é o SENHOR; pelo que ensinará o caminho aos pecadores.

⁹ Guiará os mansos retamente; e aos mansos ensinará o seu caminho.

¹⁰ Todas as veredas do SENHOR *são* misericórdia e verdade para aqueles que guardam o seu concerto e os seus testemunhos.

¹¹ Por amor do teu nome, SENHOR, *perdoa* a minha iniquidade, pois *é* grande.

¹² Qual é o homem que teme ao SENHOR? Ele o ensinará no caminho *que* deve escolher.

¹³ A sua alma pousará no bem, e a sua descendência herdará a terra.

¹⁴ O segredo do SENHOR é para os que o temem; e ele lhes fará saber o seu concerto.

¹⁵ Os meus olhos *estão* continuamente no SENHOR, pois ele tirará os meus pés da rede.

¹⁶ Olha para mim e tem piedade de mim, porque *estou* solitário e aflito.

¹⁷ As ânsias do meu coração se têm multiplicado; tira-me dos meus apertos.

¹⁸ Olha *para* a minha aflição e para a minha dor e perdoa todos os meus pecados.

¹⁹ Olha para os meus inimigos, pois se vão multiplicando e me aborrecem com ódio cruel.

²⁰ Guarda a minha alma e livra-me; não me deixes confundido, porquanto confio em ti.

²¹ Guardem-me a sinceridade e a retidão, porquanto espero em ti.

^a 25.1: Lm 3.41 ^b 25.4: Êx 33.13 ^c 25.11: Rm 5.20 ^d 25.18: 2Sm 16.12

grupo perguntariam: "Quem é este Rei da Glória?" Todos responderiam em uníssono: "O Senhor forte e poderoso, o Senhor poderoso na guerra", proclamando seu grande poder e força. O episódio se repetiria (vv. 9, 10), e os portões do Templo se abriam, em resposta ao desejo dos adoradores de terem a presença de Deus com eles. Esta teria sido uma lição importante para as crianças que participavam do culto.

25.2 - Setenta e dois salmos (quase metade do livro) falam sobre inimigos, aqueles que se opõem não somente a nós, mas também ao modo de viver que agrada a Deus. Podemos ver as tentações que envolvem dinheiro, sucesso, prestígio, luxúria como nossos inimigos. Mas o nosso maior adversário é Satanás. Davi pediu a Deus para impedir que seus oponentes o dominassem, porque se opunham ao que Deus representava. Davi temia que, se eles vencessem, o povo pensasse que viver para Deus fosse algo fútil. O rei não questionou a sua fé, sabia que Deus triunfaria, mas não queria que o sucesso dos seus inimigos fosse um obstáculo para a fé que outras pessoas tinham no Eterno.

25.4 - Davi expressou seu desejo pela direção de Deus. Como podemos recebê-la? O primeiro passo é querer ser guiado e perceber que o principal sistema de orientação de Deus está nas Sagradas Escrituras. O tema do Salmo 119 é a profundidade e sabedoria da Palavra de Deus. Lendo-a e aprendendo constantemente com ela, conheceremos a direção de Deus para nossa vida. Podemos sentir-nos tentados a exigir respostas do Eterno, mas Davi pediu direção e orientação. Quando estivermos dispostos a buscar o Senhor, aprender com a sua Palavra e obedecer aos seus mandamentos, receberemos sua direção específica.

25.8-11 - Hoje somos convocados para seguirmos em várias direções. Os anúncios de televisão colocam centenas de opções diante de nós, além de apelos feitos por partidos políticos, seitas, falsas religiões e dezenas de outros grupos. Numerosas organizações, inclusive as cristãs, procuram motivar-nos a apoiar alguma causa. Acrescente a isto várias decisões que devemos tomar em relação ao nosso trabalho, nossa família, nosso dinheiro, e nossa sociedade, e ficamos desesperados para encontrar

alguém que nos mostre o caminho certo. Se você estiver confuso quanto à direção a seguir, lembre-se de que Deus ensina ao humilde o seu caminho.

25.12 - Temer ao Senhor é reconhecer os atributos de Deus. Ele é Santo, Todo-Poderoso, Justo, Puro, Onisciente, Onipotente, Onipresente e a fonte de toda a sabedoria. Quando consideramos Deus corretamente, também entendemos que somos pecadores, fracos, imperfeitos e necessitados. Quando reconhecermos quem é Deus e quem somos, cairemos aos pés dEle com humildade e respeito. Somente Ele nos mostra como escolher o seu caminho.

25.14 - "O segredo do Senhor é para os que o temem". Deus oferece sua íntima e duradoura comunhão aos que o honram e reverenciam, aos que têm por Ele a mais alta consideração. Que outro relacionamento pode ser comparado à sua amizade com o Senhor de toda a criação? Ela crescerá à medida que você honrá-lo e reverenciá-lo.

25.16,17 - Os problemas da vida sempre parecem ir de mal a pior? Deus é o único que pode inverter esta decadência. Ele pode transformar nossas dificuldades em gloriosas vitórias. Mas existe um requisito. Nós, como Davi, devemos clamar: "Olha para mim e tem piedade de mim". Quando você estiver disposto a fazer isto, Deus poderá tornar o pior em algo maravilhoso. O próximo passo é seu: Deus já deu sua direção.

25.21 - Existem duas virtudes poderosas que são necessárias para preservar-nos ao longo do caminho da vida: a sinceridade e a retidão. O salmista pede para estar protegido por elas a cada passo. A retidão faz com que tomemos conhecimento dos princípios de Deus e esforcemo-nos para cumpri-los. A sinceridade (ser quem de fato somos) impede que reivindicemos a glória e vivamos como se não conhecêssemos a Deus. A retidão indica: "Este é o caminho do Pastor", e a sinceridade nos permite afirmar: "Eu caminharei constantemente nele".

²² Redime, ó Deus, a Israel de todas as suas angústias.

Tema: Declarando lealdade a Deus. Se estivermos verdadeiramente comprometidos com Deus, poderemos enfrentar a oposição e as provações.

Autor: Davi. Salmo escrito possivelmente durante a época da rebelião de Absalão.

Salmo de Davi

26 Julga-me, SENHOR, pois tenho andado em minha sinceridade; tenho confiado também no SENHOR; não vacilarci.

² Examina-me, SENHOR, e prova-me; esquadrinha a minha mente e o meu coração.

³ Porque a tua benignidade *está* diante dos meus olhos; e tenho andado na tua verdade.

⁴ Não me tenho assentado com homens vãos, nem converso com os *homens* dissimulados.

⁵ Tenho aborrecido *a* congregação de malfetores; não me ajunto com os ímpios.

⁶ Lavo as *minhas* mãos na inocência; e assim andarei, SENHOR, ao redor do teu altar,

⁷ para publicar com voz de louvor e contar todas as tuas maravilhas.

⁸ SENHOR, eu tenho amado a habitação da tua casa e o lugar onde permanece a tua glória.

⁹ Não colhas a minha alma com a dos pecadores, nem a minha vida com a dos homens sanguinolentos,

¹⁰ em cujas mãos *há* malefício, e cuja *mão* direita *está* cheia de subornos.

¹¹ Mas eu ando na minha sinceridade; livra-me e tem piedade de mim.

¹² O meu pé *está* posto em caminho plano; nas congregações louvarei ao SENHOR.

^{26.5:} Sl 31.7 ^{26.6:} Êx 30.19-20; 1Tm 2.8 ^{26.10:} Êx 23.8; Dt 16.19 ^{27.4:} Lc 2.37

26.1-3 - Ao dizer que era inocente, Davi não afirmou que não pecava. Isto é impossível para qualquer ser humano! Davi mostrou que estava constantemente em comunhão com Deus e que pedia perdão a Ele quando pecava. Aqui o salmista apelou para Deus, a fim de que o Senhor retirasse as falsas acusações feitas por seus inimigos. Nós também podemos pedir a Deus que nos examine, confiantes de que Ele perdoará os nossos pecados de acordo com a sua misericórdia.

26.4,5 - Devemos afastar-nos dos incrédulos? Não. Embora existam alguns lugares que os cristãos devam evitar, Jesus demonstrou que devemos ir aos incrédulos para ajudá-los. Mas existe uma diferença entre estar com os incrédulos e ser um deles. Comportar-nos como um deles danifica nosso testemunho a respeito de Deus. Pergunte a si mesmo sobre as pessoas de quem gosta. Se estiver com elas frequentemente, medite se isso fez com que você se tornasse menos obediente a Deus em relação à sua aparência, sua perspectiva de vida ou suas atitudes? Se a resposta for sim, examine cuidadosamente o modo como você se relaciona com tais pessoas e que efeito estes relacionamentos lhe estão causando.

26.8 - No contexto desse versículo, o lugar referido como a habitação de Deus pode ser o Tabernáculo em Gibeão (construído na época de Moisés — Êx 40.35) ou a habitação temporária construída por Davi para alojar a Arca da Aliança (2 Sm 6.17). O salmista declarou o quanto amava adorar a Deus neste lugar. Devemos adorar a Deus com o mesmo amor e reverência de Davi!

Tema: Deus oferece ajuda no presente e esperança para o futuro. A confiança absoluta em Deus é o antídoto contra o medo e a solidão.

Autor: Davi

Salmo de Davi

27 O SENHOR é a minha luz e a minha salvação; a quem temerei? O SENHOR é a força da minha vida; de quem me recearei?

² Quando os malvados, meus adversários e meus inimigos, investiram contra mim, para comerem as minhas carnes, tropeçaram e caíram.

³ Ainda que um exército me cercasse, o meu coração não temeria; ainda que a guerra se levantasse contra mim, nele confiaria.

⁴ Uma *coisa* pedi ao SENHOR e a buscarei: "que possa morar na Casa do SENHOR todos os dias da minha vida, para contemplar a formosura do SENHOR e aprender no seu templo.

⁵ Porque no dia da adversidade me esconderá no seu pavilhão; no oculto do seu tabernáculo me esconderá; pôr-me-á sobre uma rocha.

⁶ Também a minha cabeça será exaltada sobre os meus inimigos *que estão* ao redor de mim; pelo que oferecerei sacrifício de júbilo no seu tabernáculo; cantarei, sim, cantarei louvores ao SENHOR.

⁷ Ouve, SENHOR, a minha voz *quando* clamo; tem também piedade de mim e responde-me.

⁸ Quando *tu disseste*: Buscai o meu rosto, o meu coração te disse a ti: O teu rosto, SENHOR, buscarei.

⁹ Não escondas de mim a tua face e não rejeites ao teu servo com ira; tu foste a minha ajuda; não me deixes, nem me desampares, ó Deus da minha salvação.

26.12 - Frequentemente, reclamamos sobre nossos problemas para qualquer um que queira escutar, mas louvamos a Deus a sós. Seria muito melhor se reclamássemos reservadamente e louvássemos a Deus publicamente!

27.1 - O medo é uma sombra escura que nos envolve e, em última instância, aprisiona dentro de nós mesmos. Todos já nos vimos prisioneiros do medo alguma vez; medo da rejeição, de ser mal entendido, da incerteza, da doença ou da morte. Mas podemos vencer o medo usando a luz libertadora do Senhor, que traz a salvação. Se desejamos dispersar a escuridão do medo, devemos, assim com o salmista, lembrar que "O Senhor é a minha luz e a minha salvação".

27.4 - Embora a alusão Davi à "Casa do Senhor" e a "seu templo" possa remeter-nos para o espaço físico do Tabernáculo em Gibeão, do santuário que ele estabeleceu para alojar a Arca da Aliança ou do Templo que Salomão ia construir (o qual Davi já tinha em mente — 1 Cr 22), o mais provável é que o salmista tenha usado aquelas expressões para referir-se à presença do Senhor, pois o maior desejo de Davi era viver na presença de Deus todos os dias de sua vida. Infelizmente, esta não é a vontade de muitos que se dizem crentes. Mas os que almejam viver na presença de Deus todos os dias, poderão desfrutar deste relacionamento para sempre.

¹⁰ Porque, quando ^ameu pai e minha mãe me desamparam, o SENHOR me recolherá.

¹¹ Ensina-me, SENHOR, o teu caminho e guia-me pela vereda direita, por causa dos que me andam espiando.

¹² Não me entregues à vontade dos meus adversários, pois se levantaram falsas testemunhas contra mim, e os que respiram crueldade.

¹³ *Pereceria sem dívida*, se não cresse que veria os bens do SENHOR na terra dos viventes.

¹⁴ Espera ^bno SENHOR, anima-te, e ele fortalecerá o teu coração; espera, pois, no SENHOR.

Tema: Oração para situações em que estamos cercados pela dificuldade ou pela impiedade. Deus é a nossa única e verdadeira fonte de segurança. A oração é a nossa melhor ajuda quando passamos por provações, porque nos mantém em comunhão com Deus.

Autor: Davi

Salmo de Davi

28 A ti clamarei, ó SENHOR, rocha minha; não emudeças para comigo; não suceda, calando-te tu a meu respeito, que eu me torne semelhante aos que descem à cova.

² Ouve a voz das minhas súplicas, quando a ti clamar, "quando levantar as minhas mãos para o oráculo do teu santuário.

³ Não me arremesses com os ímpios e com os que praticam a iniquidade; que falam de paz ao seu próximo, mas *têm* o mal no seu coração.

⁴ Retribui-lhes segundo as suas obras e segundo a malícia dos seus esforços; dá-lhes conforme ^aa obra das suas mãos; envia-lhes a sua recompensa.

⁵ Porquanto não atentam para as obras do SENHOR, nem para o que as suas mãos têm feito; pelo que ele os derribará e não os reedificará.

⁶ Bendito *seja* o SENHOR, porque ouviu a voz das minhas súplicas.

⁷ O SENHOR *é* a minha força e o meu escudo; nele confiou o meu coração, e fui socorrido; pelo que o meu coração salta de prazer, e com o meu canto o louvarei.

⁸ O SENHOR *é* a força do seu povo; também *é* a força salvadora do seu ungido.

⁹ Salva o teu ^cpovo e abençoa a tua herança; apascenta-os e exalta-os para sempre.

Tema: Deus revela seu grande poder na natureza. Podemos confiar em Deus para nos dar a paz e a força para vencermos as tempestades da vida.

Autor: Davi

Salmo de Davi

29 Dai ao SENHOR, ó filhos dos poderosos, dai ao SENHOR glória e força.

² Dai ao SENHOR a glória *devida ao* seu nome; adorai o SENHOR ¹⁴na beleza da sua santidade.

³ A voz do SENHOR *ouve-se* sobre as águas; o Deus da glória troveja; o SENHOR *está* sobre as muitas águas.

⁴ A voz do SENHOR *é* poderosa; a voz do SENHOR *é* cheia de majestade.

⁵ A voz do SENHOR quebra os cedros; sim, o SENHOR quebra os cedros do Líbano.

⁶ Ele os faz saltar como a um bezerro; ao Líbano e Sírion, como novos unicórnios.

⁷ A voz do SENHOR separa as labaredas do fogo.

⁸ A voz do SENHOR faz tremer o deserto; o SENHOR faz tremer o deserto de ^cCades.

⁹ A voz do SENHOR faz parir as cervas e desnuda as brenhas. E no seu templo cada um diz: Glória!

¹⁰ O SENHOR ^bse assentou sobre o dilúvio; o SENHOR se assenta como Rei perpetuamente.

^a 27.10: Is 49.15 ^c 27.14: Is 25.9; Hc 2.3 ^a 28.2: 2Rs 8.28-29 ^a 28.4: 2Tm 4.14; Ap 18.6 ^c 28.9: Dt 9.29; 1Rs 8.51.53 ¹⁴ *ou* no santo adorno, *ou* no glorioso santuário ^a 29.8: Nm 13.26-27 ^a 29.10: Gn 6.17

27.10 - Muitos tiveram a triste experiência de serem abandonados pelo pai ou pela mãe. Lares são destitutos e surgem diferentes crenças, vício em drogas, violência, isolamento psicológico; a perda pode afetar drasticamente uma pessoa. A dor pode prolongar-se até a idade adulta. Mas Deus pode tornar-se parte de nossa vida, preencher o vazio e curar as feridas. Seu amor é suficiente para todas as nossas necessidades!

27.13 - A "terra dos viventes" significa esta vida. Davi obviamente passava por uma provação, porém estava confiante de que Deus o ajudaria ainda neste mundo.

27.14 - Davi sabia, por experiência própria, o que significava esperar no Senhor. Ele foi escolhido como rei com a idade de 16 anos, mas não assumiu o trono até completar 30 anos. Enquanto isso, foi perseguido no deserto pelo invejoso rei Saul. Davi teve de esperar em Deus pelo cumprimento da promessa de que ia reinar. Mais tarde, depois de tornar-se rei de Israel, foi perseguido por seu filho rebelde, Absalão.

Esperar em Deus não é fácil. Frequentemente parece que Ele não está respondendo às nossas orações ou que não compreende a urgência da nossa situação. Tal modo de pensar supõe que o Senhor não está no controle ou que não é justo. Mas sempre vale a pena esperar em Deus. O texto em Lamentações 3.24-26 nos convida a esperar e a ter fé no Senhor, porque Ele usa frequentemente o tempo de espera para nos revigorar, renovar e ensinar.

Enquanto espera, tente descobrir o que Deus deseja ensinar-lhe.

28.3-5 - É fácil torjar uma amizade. Os ímpios frequentemente demonstram receptividade e generosidade, a fim de alcançarem seus objetivos. Davi deve ter encontrado muitos que fingiam ser seus amigos somente para obter benefícios do rei. Davi sabia que, no final, Deus castigaria os dissimulados, mas orou para que a punição viesse rapidamente. Os verdadeiros cristãos devem ser sinceros em todos os seus relacionamentos.

29.5,6 - Os cedros do Líbano eram árvores gigantes que podiam chegar a aproximadamente 40 metros de altura e dez metros de diâmetro. Uma voz que os pudesse quebrar realmente seria poderosa. Só a voz de Deus teria tal poder. Tudo que impressionava as pessoas estava sob o completo controle dEle.

29.10,11 - Ao longo da história, Deus revelou seu poder por meio de poderosos milagres na natureza, como o Dilúvio (Gn 6-9), a abertura do mar Vermelho (Êx 14.15-31), do rio Jordão (Js 3). Ele prometeu continuar revolvendo o seu poder. Paulo nos exortou a entender como Deus é poderoso (Ef 1.18-23). O mesmo poder que ressuscitou Jesus dos mortos está disponível para ajudar-nos em nossos problemas cotidianos. Quando se sentir fraco e limitado, não se desespere. Lembre-se de que Deus pode dar-lhe forças. O mesmo poder que controla a criação e ressuscita os mortos está disponível para ajudá-lo.

¹¹ O SENHOR dará força ao seu povo; o SENHOR abençoará o seu povo com paz.

Tema: Uma celebração pelo livramento concedido por Deus. A segurança terrena é incerta, mas Deus é sempre fiel.

Autor: Davi

Um Salmo de Davi para a dedicação do Templo

30 Exaltar-te-ei, ó SENHOR, porque tu me exaltaste; e não fizeste com que meus inimigos se alegrassem sobre mim.

² SENHOR, meu Deus, clamei a ti, e tu me saraste.

³ SENHOR, fizeste subir a minha alma da ¹⁵sepultura; conservaste-me a vida para que não descesse ao abismo.

⁴ Cantai ao SENHOR, "vós que sois seus santos, e celebrai a ¹⁶memória da sua santidade.

⁵ Porque a sua ira *dura só* um momento; no seu favor *está* a vida; o choro pode durar uma noite, mas a alegria *vem* pela manhã.

⁶ Eu dizia "na minha prosperidade: Não vacilarei jamais.

⁷ Tu, SENHOR, pelo teu favor fizeste forte a minha montanha; tu encobriste o teu rosto, e fiquei perturbado.

⁸ A ti, SENHOR, clamei, e ao SENHOR supliquei.

⁹ Que proveito *há* no meu sangue, quando desço à cova? *Porventura*, te louvará o pó? Anunciará ele a tua verdade?

¹⁰ Ouve, SENHOR, e tem piedade de mim; SENHOR, *sê* o meu auxílio.

¹¹ Tornaste "o meu pranto em folgado; tiraste o meu cilício e me cingiste de alegria;

¹² para que *a minha* glória te cante louvores e não se cale; SENHOR, Deus meu, eu te louvarei para sempre.

Tema: Em épocas de tensão, depender de Deus exige um completo comprometimento.

Autor: Davi. Embora alguns atribuam este salmo a Jeremias.

Ao regente do coro, um Salmo de Davi

31 Em ti, SENHOR, confio; nunca me deixes confundido; livra-me pela tua justiça.

² Inclina para mim os teus ouvidos, livra-me depressa; *sê* a minha firme rocha, uma casa fortíssima que me salve.

³ Porque tu *és* a minha rocha e a minha fortaleza; pelo que, por amor do teu nome, guia-me e encaminha-me.

⁴ Tira-me da rede que para mim esconderam, pois tu *és* a minha força.

⁵ Nas tuas mãos "encomendo o meu espírito; tu me remiste, SENHOR, Deus da verdade.

⁶ Aborreço aqueles que se entregam a vaidades enganosas; eu, porém, confio no SENHOR.

⁷ Eu me alegrei e regozijarei na tua benignidade, pois consideraste a minha aflição; "conheceste a minha alma nas angústias.

⁸ E não me entregaste nas mãos do inimigo; puseste os meus pés num lugar espaçoso.

⁹ Tem misericórdia de mim, ó SENHOR, porque estou angustiado; consumidos estão de tristeza os meus olhos, a minha alma e o meu corpo.

¹⁰ Porque a minha vida está gasta de tristeza, e os meus anos, de suspiros; a minha força descai por causa da minha iniquidade, e os meus ossos se consomem.

¹¹ Por causa de todos os meus inimigos, fui o opróbrio dos meus vizinhos e um horror para os meus conhecidos; os que me viam na rua fugiam de mim.

¹² Estou esquecido no coração deles, como um morto; sou como um vaso quebrado.

¹³ Pois ouvi "a murmuração de muitos; temor *havia* ao

^{29.11:} Sl 28.8 ¹⁵ Heb. Sheol ^{30.4:} 1Cr 16.4 ¹⁶ ou sua santa memória ^{30.6:} Jó 29.18 ^{30.11:} 2Sm 6.14; Jr 31.4 ^{31.5:} Lc 23.43; At 7.58 ^{31.7:} Sl 33.5 ^{31.13:} Jr 20.10

30.1ss - Davi pode ter escrito este salmo na época em que dedicou a Deus a eira de Araúna (o local do futuro Templo), depois que o Senhor fez cessar a grande pestilência que usou para disciplinar seu servo (1 Cr 21.1-22.6). A séria enfermidade mencionada nos versículos dois e três talvez fosse uma doença ou uma epidemia.

30.5 - Como uma injeção aplicada por um médico, o desconforto da ira de Deus dura pouco tempo, mas seu efeito benéfico se prolonga. Permita que a ira de Deus seja uma dor aguda para adverti-lo a afastar-se do pecado.

30.6,7 - A segurança fez com que Davi se sentisse invencível. Embora soubesse que sua riqueza e seu poder vinham de Deus, Davi se tornou orgulhoso. Riqueza, poder e fama têm um efeito tóxico sobre as pessoas, fazendo-as parecer confiantes, seguras e independentes de Deus. Mas esta falsa segurança pode ser facilmente abalada. Não se deixe levar pela ilusão da prosperidade. Dependendo de Deus, e você não será abalado caso os bens terrenos desapareçam.

31.1 - Davi clamou a Deus, pedindo livramento. O rei queria que Deus detivesse aqueles que lhe causavam problemas injustamente. Por isso, fez seu pedido baseando-se no que conhecia: o nome de Deus e seu caráter imutável. Por Deus ser justo e amoroso, Ele se compraz em salvar o seu povo.

31.1-6 - Dizemos que temos fé em Deus, mas será que realmente confiamos nEle? As palavras de Davi: "Nas tuas mãos encorrendo o meu espírito" (v. 5a), demonstram sua completa confiança no

Eterno. Jesus proferiu esta frase quando estava à morte na cruz, a fim de demonstrar mais uma vez sua dependência absoluta do Pai (Lc 23.46). Estêvão disse palavras semelhantes, quando estava sendo apedrejado até a morte (At 7.59), confiante de que, com a morte, estaria passando para viver eternamente ao lado do Deus que sempre cuidou dele. Devemos submeter à vontade de Deus nossos bens, nossa família e nossos talentos. Mas primeiro devemos entregar-nos completamente a Ele.

31.6 - Por que Davi abordou a questão da adoração aos ídolos? Ele quis contrastar sua devoção total a Deus com o culto profano oferecido por muitos israelitas. As cerimônias religiosas pagãs nunca foram completamente banidas de Israel e de Judá, apesar dos esforços de Davi e de outros poucos reis. Obviamente uma pessoa que se havia apegado aos ídolos não poderia entregar seu espírito nas mãos de Deus. Se colocarmos os ídolos de nossos dias (a riqueza, os bens materiais, o sucesso, a fama, etc.) em primeiro lugar em nossa vida, não podemos esperar que o Espírito de Deus nos dirija. Deus é a maior autoridade e exige a nossa completa submissão.

31.9-13 - Ao nomear seus sentimentos, Davi escreve sobre a impotência e a falta de esperança que todos sentimos quando somos odiados ou rejeitados. Porém é mais fácil aceitar a adversidade quando temos um verdadeiro relacionamento com o soberano Deus (Sl 31.14-18). Embora pareça que nossos inimigos têm alguma vantagem sobre nós, eles são os impotentes e os desesperançados, porque os que conhecem a Deus, no final,

redor; porquanto todos se conluiavam contra mim; intentam tirar-me a vida.

¹⁴ Mas eu confiei em ti, SENHOR; e disse: Tu és o meu Deus.

¹⁵ Os meus tempos *estão* nas tuas mãos; livra-me das mãos dos meus inimigos e dos que me perseguem.

¹⁶ Faze resplandecer o teu rosto sobre o teu servo; salva-me por tuas misericórdias.

¹⁷ Não me deixes confundido, SENHOR, porque te tenho invocado; deixa confundidos os ímpios; emudeçam na sepultura.

¹⁸ Emudeçam os lábios mentirosos que dizem ¹⁷ coisas más com arrogância e desprezo contra o justo.

¹⁹ *Oh!* Quão grande é a tua bondade, que guardaste para os que te temem, e que tu mostraste àqueles que em ti confiam na presença dos filhos dos homens!

²⁰ Tu os esconderás, no secreto da tua presença, das intrigas dos homens; ocultá-los-ás, em um pavilhão, da contenda das línguas.

²¹ Bendito *seja* o SENHOR, pois fez maravilhosa a sua misericórdia para comigo em cidade segura.

²² Pois eu dizia ¹⁸ na minha pressa: Estou cortado de diante dos teus olhos; não obstante, tu ouviste a voz das minhas súplicas, quando eu a ti clamei.

²³ Amai ao SENHOR, vós todos os que sois seus santos; *porque* o SENHOR guarda os fiéis e retribui com abundância aos soberbos.

²⁴ Esforçai-vos, e ele fortalecerá o vosso coração, vós todos os que esperais no SENHOR.

Tema: O perdão traz a verdadeira alegria. Somente quando pedimos a Deus para perdoar nossos pecados é que Ele nos dá a felicidade e o verdadeiro alívio em relação à culpa.

Autor: Davi

Salmo de Davi

32 Bem-aventurado *aquele cuja* transgressão *é* perdoada, *e cujo* pecado *é* coberto.

¹⁷ ou contra o justo insolentemente ¹⁸ ou no meu espanto ^{32.1:} Rm 4.6-8 ^{32.2:} Jo 1.47; 2Co 5.19 ^{32.4:} 1Sm 5.6 ^{32.7:} Sl 9.10 ^{32.10:} Pv 13.21; Rm 2.9 ^{33.3:} Is 42.10; Ap 5.9

serão vitoriosos (Sl 31.23). Podemos ter coragem hoje, porque Deus nos guardará!

31.14,15 - Ao dizer "Os meus tempos estão nas tuas mãos", Davi expressou sua convicção de que todas as circunstâncias da vida estão sob o controle de Deus. Saber que Ele nos ama e se importa conosco, capacita-nos a manter a firmeza de nossa fé, a despeito das circunstâncias que nos rodeiam. Este conhecimento também nos impede de pecar de modo néscio, procurando resolver os problemas com nossas próprias mãos, e de ressentirmo-nos por causa do cronograma de Deus.

32.1ss - Leia este salmo junto com o Salmo 51: ambos são penitenciais. No 32, Davi expressa alegria pelo perdão que recebeu. Deus o perdoou pelos pecados que cometeu contra Bate-Seba e Urias (2 Sm 11-12).

32.1,2 - Deus quer perdoar os pecadores. O perdão sempre foi parte da natureza amorosa do Senhor. Ele o anunciou a Moisés (Êx 34.6,7), revelou-o a Davi e demonstrou-o dramaticamente ao mundo por intermédio de Jesus Cristo. Os dois primeiros versículos deste Salmo contêm vários aspectos do perdão de Deus. Asseguram que Ele perdoad a rebelião, afasta-nos do pecado e purifica-nos. Paulo citou essas verdades em Romanos

² Bem-aventurado o homem a quem o SENHOR não *imputa* maldade, e em cujo espírito não *há* engano.

³ Enquanto eu me calei, envelheceram os meus ossos pelo meu bramido em todo o dia.

⁴ Porque de dia e de noite a tua mão *pesava* sobre mim; o meu humor se tornou em sequeidão de estio. (Selá)

⁵ Confessei-te o meu pecado e a minha maldade não encobri; dizia eu: Confessarei ao SENHOR as minhas transgressões; e tu perdoaste a maldade do meu pecado. (Selá)

⁶ Pelo que todo aquele que é santo orará a ti, a tempo de te poder achar; até no transbordar de muitas águas, *estas* a ele não chegarão.

⁷ Tu és o lugar *em* que me escondo; tu me preservas da angústia; tu me cinges de alegres cantos de livramento. (Selá)

⁸ Instruir-te-ei e ensinar-te-ei o caminho que deves seguir; guiar-te-ei com os meus olhos.

⁹ Não sejas como o cavalo, *nem* como a mula, *que* não têm entendimento, cuja boca precisa de cabresto e freio, para que se não atirem a ti.

¹⁰ O ímpio tem muitas *dores*, mas aquele que confia no SENHOR, a misericórdia o cercará.

¹¹ Alegrai-vos no SENHOR e regozijai-vos, vós, os justos; e cantai alegremente todos *vós que sois* retos de coração.

Tema: Por Deus ser o Criador, o Senhor, o Salvador e o Libertador, é merecedor da nossa confiança e do nosso louvor. Por Deus ser fiel e sua palavra ser fidedigna, podemos regozijar-nos e cantar, rendendo-lhe nossa gratidão e adoração.

Autor: Anônimo

33 Regozijai-vos no SENHOR, vós, justos, *pois* aos retos convém o louvor.

² Louvai ao SENHOR com harpa, cantai a ele com saltério de dez cordas.

³ Cantai-lhe *um* cântico novo; tocai bem e com júbilo.

4.7.8 e afirmou que podemos ter esta alegre experiência de perdão por meio da fé em Cristo.

32.5 - O que é confissão? Contar o nosso delito a Deus é concordar com Ele sobre o fato de sermos pecadores. É afirmar nossa intenção de abandonar o pecado, a fim de obedecermos fielmente o Senhor.

32.8,9 - Deus recomenda que não sejamos como cavalos ou mulas, que precisam ser controlados com freios e rédeas. Mas algumas pessoas, em vez de permitir que Deus as guie em cada passo, por rebeldia, deixam-lhe somente uma opção para mantê-las úteis: usar a disciplina e o castigo. Deus deseja guiar-nos com amor e sabedoria, não com punições. Ele se dispõe a ensinar-nos o melhor caminho a ser seguido. Aceite o conselho na Palavra de Deus, e não deixe que sua rebeldia o impeça de obedecer-lhe!

33.2,3 - Alguns acreditam que Davi tenha escrito este Salmo, pois era um harpista talentoso (1 Sm 16.15-23) e frequentemente mencionou instrumentos musicais em seus Salmos. Ele indubitavelmente compôs muitos cânticos e comissionou músicos para a adoração no Templo (1 Cr 25).

⁴ Porque a palavra do SENHOR é reta, e todas as suas obras são fiéis.

⁵ Ele ama a justiça e o juízo; a terra está cheia da bondade do SENHOR.

⁶ Pela ^bpalavra do SENHOR foram feitos os céus; e todo o exército deles, pelo espírito da sua boca.

⁷ Ele junta as águas do mar como num montão; põe os abismos em ¹⁰tesouros.

⁸ Tema toda a terra ao SENHOR; temam-no todos os moradores do mundo.

⁹ Porque falou, e tudo se fez; mandou, e logo tudo apareceu.

¹⁰ O SENHOR desfaz ^co conselho das nações; quebranta os intentos dos povos.

¹¹ O conselho do SENHOR permanece para sempre; os intentos do seu coração, de geração em geração.

¹² Bem-aventurada é a nação cujo Deus é o SENHOR, e o povo que ele escolheu ^dpara a sua herança.

¹³ O SENHOR olha desde os céus e está vendo a todos os filhos dos homens;

¹⁴ da sua morada contempla todos os moradores da terra.

¹⁵ Ele é que forma ^eo coração de todos eles, que contempla todas as suas obras.

¹⁶ Não há rei que se salve com a grandeza de um exército, nem o homem valente se livra pela muita força.

¹⁷ O cavalo é vão para a *segurança*; não livra *ninguém* com a sua grande força.

¹⁸ Eis que ^fos olhos do SENHOR estão sobre os que o temem, sobre os que esperam na sua misericórdia,

¹⁹ para livrar a sua alma da morte e para os conservar vivos na fome.

²⁰ A nossa alma espera no SENHOR; ele é o nosso auxílio e o nosso escudo.

²¹ Pois nele se alegra o ^gnosso coração, porquanto temos confiado no seu santo nome.

²² Seja a tua misericórdia, SENHOR, sobre nós, como em ti esperamos.

Tema: Deus atenta para aqueles que a Ele clamam. Se Deus nos livra das angústias e ajuda em momentos de dificuldade, podemos estar certos de que Ele sempre ouve e age a favor daqueles que o amam.

Autor: Davi. Depois de fingir ser louco, a fim de escapar do rei Aquis (1 Sm 21.10-15).

Ao regente do coro, um Salmo de Davi que ele escreveu após ter se fingido de louco diante de Abimeleque, que o expulsou de sua presença

34 Louvarei ^hao SENHOR em todo o tempo; o seu louvor *estará* continuamente na minha boca.

² A minha alma se ⁱgloriará no SENHOR; os mansos o ouvirão e se alegrarão.

³ Engrandecei ao SENHOR comigo, e juntos exaltemos o seu nome.

^a33.6: Gn 1.6-7; Hb 11.3; 2Pe 3.5 ¹⁰ ou armazéns ^c33.10: Is 10.8 ^d33.12: Êx 19.5; Dt 7.6 ^e33.15: Jr 32.19 ^f33.18: Jó 36.7; 1Pe 3.12 ^g33.21: Zc 10.7; Jó 16.22 ^h34.1: Ef 5.20; 1Ts 5.18 ⁱ34.2: Jr 9.24; 1Co 1.31

CONFISSÃO, ARREPENDIMENTO E PERDÃO NOS SALMOS

Ao longo dos séculos, muitos crentes tomaram consciência de seus pecados e encontraram nos salmos penitenciais um raio de esperança. Os salmistas compartilharam com Deus a profundidade de sua tristeza e de seu arrependimento, bem como a alegria de serem perdoados por Ele. Regozijaram-se no conhecimento de que Deus responderia à confissão e ao arrependimento com o perdão completo. Nós, que vivemos após a morte e a ressurreição de Cristo, podemos alegrar-nos mais, porque compreendemos mais. Deus nos mostrou que está disposto a perdoar, porque seu julgamento do pecado foi satisfeito pelo sacrifício expiatório de Jesus na cruz.

Ao ler os Salmos 6; 14; 31; 32; 38; 41; 51; 102; 130; 143, note o padrão seguido pelos salmistas: (1) eles reconheceram sua propensão a errar; (2) perceberam que o pecado é uma rebelião contra o próprio Deus; (3) admitiram seus pecados; (4) confiaram na disposição de Deus para perdoar; e (5) aceitaram o seu perdão. Use os salmos para lembrar como é fácil afastar-se de Deus e cair em pecado, e o que é necessário para restabelecer a comunhão com o Senhor.

33.4 - Todas as palavras de Deus são verdadeiras e absolutamente confiáveis, porque, diferentemente do homem, Deus não mente, não se esquece, não muda suas leis nem deixa de cumprir suas promessas. Podemos confiar na Bíblia porque ela é a Palavra do Deus Verdadeiro, Santo, Fiel e imutável.

33.6-9 - Esses versículos resumem poeticamente o primeiro capítulo de Gênesis. Deus não é apenas o coordenador das forças naturais, é o Senhor da criação, o Deus Todo-poderoso, por isso devemos reverenciá-lo em tudo o que fazemos.

33.11 - "O conselho do Senhor permanece para sempre". Você fica frustrado com as inconsistências que vê nos outros e em si mesmo? Deus é completamente confiável; suas intenções nunca mudam. A Palavra de Deus nos ensina que tudo o que é bom e perfeito vem do Criador que nunca muda (Tg 1.17). Quando se perguntar se existe alguém em quem pode confiar, lembre-se de que Deus é completamente coerente. Permita que Ele o aconselhe.

33.16,17 - O cavalo é um animal que simboliza força. Por Deus governar e dominar a história de todas as nações, os líderes nunca devem depositar sua confiança na capacidade humana.

O poder militar não é a base da nossa esperança, e sim Deus e sua oferta benevolente de salvação; basta confiarmos nEle!

33.18,19 - Isto não é uma garantia absoluta de que todos os crentes serão salvos da morte e da fome. Milhares de cristãos foram espancados até à morte, chicoteados, lançados aos leões ou executados cruelmente (Rm 8.35,36; Hb 11.32-40). É comum Deus salvar milagrosamente seus seguidores da dor e da morte, mas, às vezes, por propósitos conhecidos somente por Ele, não o faz. Quando nos deparamos com duras realidades, devemos ter em mente os designios de Deus e, como o salmista, apelar para o cuidado e a proteção do Senhor. Em tempos de crise, devemos depositar toda a nossa esperança em Deus.

34.1ss - Neste Salmo, vemos grandes bênçãos prometidas por Deus ao seu povo, mas muitas destas exigem a nossa participação ativa. Ele nos libertará de nossos temores (vv. 4,6), dará proteção contra o mal (v. 7), mostrará a sua bondade (v. 8), suprirá as nossas necessidades (v. 9), ouvirá quando clamarmos a Ele (v. 15), e irá redimir-nos (v. 22), mas nós devemos fazer a nossa parte. Apropriamo-nos das bênçãos divinas quando buscamos a Deus (vv. 4, 10); clamamos a Ele (vv. 6, 17); confiamos no Se-

⁴ Busquei ao SENHOR, e ele me respondeu; livrou-me de todos os meus temores.

⁵ Olharam para ele, e foram iluminados; e os seus rostos não ficarão confundidos.

⁶ Clamou este pobre, e o SENHOR o ouviu; e o salvou de todas as suas angústias.

⁷ O anjo do SENHOR acampa-se ao redor dos que o temem, e os livra.

⁸ Provai e vede que o SENHOR é bom; bem-aventurado o homem que nele confia.

⁹ Temei ao SENHOR, vós os seus santos, pois não têm falta alguma aqueles que o temem.

¹⁰ Os filhos dos leões necessitam e sofrem fome, mas aqueles que buscam ao SENHOR de nada têm falta.

¹¹ Vinde, meninos, ouvi-me; eu vos ensinarei o temor do SENHOR.

¹² Quem é o homem que deseja a vida, que quer *largos* dias para ver o bem?

¹³ Guarda a tua língua do mal e os teus lábios, de falar enganosamente.

¹⁴ Aparta-te do mal e faz o bem; procura a paz e segue-a.

¹⁵ Os olhos do SENHOR estão sobre os justos; e os seus ouvidos, *atentos* ao seu clamor.

¹⁶ A face do SENHOR está contra os que fazem o mal, para desarraigar da terra a memória deles.

¹⁷ Os justos clamam, e o SENHOR os ouve e os livra de todas as suas angústias.

¹⁸ Perto está o SENHOR dos que têm o coração quebrantado e salva os contritos de espírito.

¹⁹ Muitas são as aflições do justo, mas o SENHOR o livra de todas.

²⁰ Ele lhe guarda todos os seus ossos; nem sequer um deles se quebra.

²¹ A malícia matará o ímpio, e os que aborrecem o justo serão punidos.

²² O SENHOR resgata a alma dos seus servos, e nenhum dos que nele confiam será condenado.

Tema: Uma oração a Deus por ajuda contra os que procuram ferir outros sem razão. Quando os nossos inimigos são injustos e mentem a nosso respeito, mesmo quando lhes fazemos o bem, podemos apelar para Deus, que é sempre justo.

Autor: Davi. Possivelmente este salmo foi escrito quando Davi estava sendo perseguido por Saul (1 Sm 24).

Salmo de Davi

35 Pleiteia, SENHOR, com aqueles que pleiteiam comigo; peleja contra os que pelejam contra mim.

² Pega do escudo e da rodela e levanta-te em minha ajuda.

³ Tira da lança e ²⁰obstrui o caminho aos que me perseguem; dize à minha alma: Eu sou a tua salvação.

^{34.4:} Mt 7.7; Lc 11.9 ^{34.7:} Dn 6.22; Hb 1.14 ^{34.12:} 1Pe 3.10-11 ^{34.13:} 1Pe 2.22 ^{34.15:} 1Pe 3.12 ^{34.16:} Lv 17.10; Jr 44.11; Am 9.4 ^{34.18:} Is 57.15; 61.1 ^{34.20:} Jo 19.36 ^{35.1:} Êx 14.25; Lm 3.58 ²⁰ ou da acha de armas contra os que

nhor (v. 8); temos temor a Ele (v. 7); reverenciamo-lo (v. 9); abstenemo-nos da mentira (v. 13); afastamo-nos do mal, fazemos o bem e buscamos a paz (v. 14); temos um coração quebrantado diante dEle (v. 18); e o servimos com amor (v. 22).

34.8 - A frase "provai e vede" não significa que devemos verificar as credenciais de Deus. É um terno convite para confiarmos no Senhor. Quando damos o primeiro passo em direção à obediência-lo, descobrimos que Ele é bom e generoso. Quando começamos a vida cristã, nosso conhecimento a respeito de Deus é parcial e incompleto. À medida que passamos a confiar nEle diariamente, experimentamos o quanto Ele é bom.

34.9 - Você diz que pertence ao Senhor, mas será que demonstra temor a Ele? Temer a Deus significa mostrar-lhe profundo respeito; é honrá-lo e reverenciá-lo. Demonstramos a verdadeira reverência por meio de nossa atitude humilde e de nossa adoração genuína. O temor foi demonstrado por Abraão (Gn 17.2-4), por Moisés (Êx 3.5,6) e por diversos israelitas (Êx 19.16-24). As reações à presença de Deus variavam, mas todos o respeitavam profundamente.

34.9, 10 - À princípio, podemos questionar a declaração de Davi porque parece que muitas coisas boas nos faltam. Mas esses versículos não asseveram que os crentes terão tudo o que o quiserem, manifestam o louvor de Davi pela bondade do Deus que supre as necessidades de todos aqueles que a Ele clamam, embora o faça de maneiras inesperadas.

Lembre-se, Deus sabe do que precisamos, e as nossas necessidades mais profundas são as espirituais. Embora alguns cristãos enfrentem insuportável pobreza e sofrimentos, têm alimento espiritual suficiente para viver para Deus. Por isso Davi afirmou que, se tivermos Deus, temos tudo o que realmente precisamos. Deus é o suficiente.

Se você sentir que não tem tudo o que precisa, pergunte-se: (1) O que desejo é realmente uma necessidade? (2) Será realmente bom para mim? (3) Esta é a melhor ocasião para ter o que quero? Ainda que você responda sim às três perguntas, Deus pode não permitir que você obtenha o que deseja para ajudá-lo a tornar-se mais de-

pendente dEle. Talvez o Senhor queira que você aprenda que precisa mais dEle do que da realização imediata de seus desejos.

34.11-14 - Na Bíblia, freqüentemente o temor ao Senhor (amor e reverência a Ele) está associado à obediência: "Teme a Deus e guarda os seus mandamentos" (Ec 12.13); "Se alguém me ama, guardará a minha palavra" (Jo 14.23). Davi afirmou que uma pessoa que teme ao Senhor não mente, afasta-se do mal, faz o bem e promove a paz. O temor é muito mais do que se sentar no banco de uma igreja e ouvir a pregação. A obediência a Deus também é revelada no modo como falamos e como tratamos os outros.

34.14 - De alguma maneira pensamos que a paz sobrevem a nós sem esforço. Mas Davi explicou que devemos trabalhar arduamente pela paz. Paulo reafirmou esta idéia em Romanos 12.18. Uma pessoa que deseja a paz não poder ser inclinada a discussões nem ser contenciosa. As relações pacíficas vêm dos nossos esforços de procurar a paz e de trabalhar arduamente para viver em paz com os outros todos os dias.

34.18, 19 - Frequentemente, desejamos escapar de problemas como a tristeza, a perda, as doenças, os fracasso e até as pequenas frustrações que constantemente enfrentamos. Deus promete estar perto "dos que têm o coração quebrantado" e ser a nossa fonte de poder, coragem e sabedoria, ajudando-nos em nossos problemas. Às vezes Ele escolhe livrar-nos de problemas. Quando estes surgirem, não se sinta frustrado em relação a Deus. Admita que você precisa da ajuda do Senhor e agradeça a Ele por estar ao seu lado.

34.20 - Esta é uma profecia a respeito da crucificação de Cristo. Embora fosse um costume romano quebrar as pernas da vítima para acelerar sua morte, nenhum dos ossos de Jesus foi quebrado (Jo 19.32-37). Além do significado profético, Davi apelou para a proteção de Deus nos tempos de crise.

35.1ss - Este é um dos salmos imprecatórios. O salmista clama a Deus, para que Ele lide com os inimigos. Estes salmos soam como palavras extremamente severas, mas devemos nos lembrar que: (1) Davi não podia entender por que era forçado a fugir

⁴ Sejam confundidos e envergonhados os que buscam a minha vida; voltem atrás e envergonhem-se os que contra mim intentam o mal.

⁵ Sejam como praga na face do vento; o anjo do SENHOR os faça fugir.

⁶ Seja o seu caminho tenebroso e escorregadio, e o anjo do SENHOR os persiga.

⁷ Porque sem causa encobriram de mim a rede na cova, que sem razão cavaram para a minha alma.

⁸ Sobrevenha-lhes destruição sem o saberem, e prendam-os a rede que ocultaram; caiam eles nessa mesma destruição.

⁹ E a minha alma se alegrará no SENHOR; alegrar-se-á na sua salvação.

¹⁰ Todos os meus ossos dirão: SENHOR, quem é como tu? Pois livras o pobre daquele que é mais forte do que ele; sim, o pobre e o necessitado, daquele que os rouba.

¹¹ Falsas testemunhas se levantaram; depuseram contra mim coisas que eu não sabia.

¹² Tornaram-me o mal pelo bem, roubando a minha alma.

¹³ Mas, quanto a mim, quando estavam enfermos, a minha veste era pano de saco; humilhava a minha alma com o jejum, e a minha oração voltava para o meu seio.

¹⁴ Portava-me com ele como se fora meu irmão ou amigo; andava lamentando e muito encurvado, como quem chora por sua mãe.

¹⁵ Mas eles com a minha adversidade se alegravam e se congregavam; os abjetos se congregavam contra mim, e eu não o sabia; ²¹ rasgavam-me e não cessavam.

¹⁶ Como hipócritas zombadores nas festas, rangiam os dentes contra mim.

¹⁷ Senhor, até quando verás isto? Resgata a minha alma das suas assolações, e a minha ²² predileta, dos leões.

¹⁸ Louvar-te-ei na grande congregação; entre muitíssimo povo te celebrarei.

¹⁹ Não se alegrem de mim os meus inimigos sem razão, nem pisquem os olhos aqueles que me aborrecem sem causa.

²⁰ Pois não falam de paz; antes, projetam ²³ enganar os quietos da terra.

²¹ Abrem a boca de par em par contra mim e dizem: Ah! Ah! Os nossos olhos o viram!

²² Tu, SENHOR, o viste, não te cales; Senhor, não te alongues de mim;

²³ desperta e acorda para o meu julgamento, para a minha causa, Deus meu e Senhor meu!

²⁴ Julga-me segundo a tua justiça, SENHOR, Deus meu, e não deixes que se alegrem de mim.

²⁵ Não digam em seu coração: Eia, sus, alma nossa! Não digam: Nós o havemos devorado!

²⁶ Envergonhem-se e confundam-se à uma os que se alegram com o meu mal; vistam-se de vergonha e de confusão os que se engrandecem contra mim.

²⁷ Cantem e alegrem-se os que amam a minha justiça, e digam continuamente: O SENHOR, que ama a prosperidade do seu servo, seja engrandecido.

²⁸ E assim a minha língua falará da tua justiça e do teu louvor, todo o dia.

Tema: A fidelidade, a justiça e o amor de Deus são contrastados com o coração pecador do homem. Apesar de nossa condição decaída, Deus derrama o seu amor sobre aqueles que o conhecem.

Autor: Davi

Ao regente do coro, um Salmo de Davi, o servo do Eterno

36 A prevaricação do ímpio fala no íntimo do seu coração; não há temor ² de Deus perante os seus olhos.

² Porque em seus olhos se lisonjeia, até que a sua iniquidade se mostre detestável.

³ As palavras da sua boca são malícia e engano; deixou de entender e de fazer o bem.

^{35.4:} Is 29.5; Os 13.3 ²¹ ou dilaceravam-se ^{35.17:} Hc 1.13 ²² Heb. única ²³ ou palavras enganosas contra os quietos ^{35.26:} Sl 35.4 ^{35.27:} Rm 12.15; 1Co 12.26 ^{36.1:} Rm 3.18

de homens que injustamente tentavam matá-lo. Ele era o rei ungido por Deus, chamado para aniquilar os ímpios de uma nação. (2) O pedido de Davi por justiça era sincero; não era um disfarce para a sua vingança pessoal. Ele verdadeiramente queria a vontade perfeita de Deus para a sua nação. (3) Davi não disse que ele se vingaria, entregou a questão a Deus. O salmo contém apenas suas sugestões. (4) Os castigos foram severamente descritos, a fim de motivar as pessoas a posicionarem-se contra o pecado e a impiedade.

A crueldade pode ter sido removida da experiência de algumas pessoas, mas é uma realidade diária para outras. Deus promete ajudar o perseguido e julgar os pecadores impenitentes. Quando oramos para que a justiça seja feita, estamos orando como Davi. Quando Cristo retornar, os ímpios serão punidos com rigor.

35.13 - Davi ficava triste quando suas orações pareciam não ser respondidas. Quando a nossa libertação é protelada, é fácil dizer que Deus não respondeu às nossas petições. Mas Deus ouve todas, mas responde de acordo com a sua sabedoria. Não deixe que a ausência de uma resposta imediata o leve a duvidar ou a ressentir-se com Deus. Permita que esta seja uma ocasião para aumentar a sua fé!

35.21-23 - Davi clamou a Deus para defendê-lo das pessoas que o acusavam injustamente. Se você estiver sendo caluniado, sua reação natural poderia ser a vingança ou a justificação de cada uma de suas atitudes, mas, em vez disso, peça a Deus que lute esta batalha por você. Ele limpará o seu nome diante daqueles que são realmente importantes.

36.1 - Como os ímpios não temem ao Senhor, nada os impede de pecar. Eles se precipitam em situações como se nada lhes fosse acontecer. Mas Deus é justo e está apenas adiando o juízo. Este conhecimento deve guardá-lo do pecado. Permita que o temor a Deus atue em sua vida de forma a impedir-lhe de pecar. Em sua gratidão pelo amor do Senhor, não ignore a justiça dEle!

⁴Maquina o mal na sua cama; põe-se em caminho *que não é bom*; não aborrece o mal.

⁵A tua misericórdia, SENHOR, *está* nos céus, e a tua fidelidade *chega* até às mais *excelsas* nuvens.

⁶A tua justiça *é* como as grandes montanhas; os teus juízos *são um* grande abismo; SENHOR, tu conservas os homens e os animais.

⁷Quão preciosa *é*, ó Deus, a tua benignidade! E por isso os filhos dos homens se abrigam à sombra das tuas asas.

⁸Eles se fartarão da gordura da tua casa, e os farás *beber* da corrente das tuas delícias;

⁹porque *em ti está* o manancial da vida; na tua luz veremos a luz.

¹⁰Estende a tua benignidade sobre os que te conhecem, e a tua justiça sobre os retos de coração.

¹¹Não venha sobre mim o pé dos soberbos, e não me mova a mão dos ímpios.

¹²Ali caem os obreiros da iniquidade; cairão e não se poderão levantar.

Tema: Confie no Senhor e espere pacientemente por sua ação. Este salmo contrasta vividamente o ímpio com o justo.

Autor: Davi

Salmo de Davi

37 Não te indignes por causa dos malfeitores, nem tenhas inveja dos que praticam a iniquidade.

²Porque cedo serão ceifados como a erva e murcharão como a verdura.

³Confia no SENHOR e faz o bem; habitarás na terra e, verdadeiramente, serás alimentado.

⁴Deleita-te também no SENHOR, e ele te concederá o que deseja o teu coração.

⁵Entrega o teu caminho ao SENHOR; confia nele, e ele tudo fará.

⁶E ele fará sobressair a tua justiça como a luz; e o teu juízo, como o meio-dia.

⁷Descansa no SENHOR e espera nele; não te indignes por causa daquele que prospera em seu caminho, por causa do homem que executa astutos intentos.

⁸Deixa a ira e abandona o furor; não te indignes para fazer o mal.

⁹Porque os malfeitores serão desarraigados; mas aqueles que esperam no SENHOR herdarão a terra.

¹⁰Pois ainda um pouco, e o ímpio não *existirá*; olharás para o seu lugar, e não *aparecerá*.

¹¹Mas os mansos herdarão a terra e se deleitarão na abundância de paz.

¹²O ímpio maquina contra o justo e contra ele range os dentes.

¹³O Senhor se rirá dele, pois vê que vem chegando o seu dia.

¹⁴Os ímpios puxaram da espada e entesaram o arco, para derribarem o pobre e necessitado e para matarem os de reto caminho.

¹⁵Mas a sua espada lhes entrará no coração, e os seus arcos se quebrarão.

¹⁶Vale mais o pouco que tem o justo do que as riquezas de muitos ímpios.

¹⁷Pois os braços dos ímpios se quebrarão, mas o SENHOR sustém os justos.

¹⁸O SENHOR conhece os dias dos retos, e a sua herança permanecerá para sempre.

¹⁹Não serão envergonhados nos dias maus e nos dias de fome se fartarão.

²⁰Mas os ímpios perecerão, e os inimigos do SENHOR serão como a gordura dos cordeiros; desaparecerão e em fumaça se desfarão.

^{36.8:} Ap 22.1 ^{36.9:} Jr 2.13; Jo 4.10,14 ^{37.4:} Is 58.14 ^{37.5:} Lc 12.22 ^{37.18:} Is 60.21

36.5-8 - Diferentemente dos ímpios e de seus planos perversos que terminam em fracasso, Deus é fiel, íntegro e justo. Seu amor e sua misericórdia são tão imensos quanto os céus; sua fidelidade vai além das nuvens; sua justiça é tão sólida quanto as grandes montanhas; os seus juízos são tão repletos de sabedoria, quanto o oceano é de água. Não precisamos temer os ímpios porque sabemos que Deus nos ama, julga o mal e cuidará de nós por toda a eternidade.

36.9 - Ao lermos "Em ti está o manancial da vida", vem a nossa mente a imagem de uma fonte de água fresca, pura, cristalina, que dá vida aos que estão sedentos. Esta mesma idéia foi usada em Jeremias 2.13, onde Deus é chamado de "manancial de águas vivas". Jesus referiu-se a si mesmo como a Água viva, que sacia para sempre a sede espiritual do ser humano e lhe dá a vida eterna (Jo 4.14).

37.1 - Jamais devemos invejar os ímpios, embora alguns deles possam ser extremamente populares ou excessivamente ricos. Não importa quanto tenham, definharão como a relva e murcharão como a erva verde. Aqueles que seguem a Deus não vivem como os ímpios, por isso, herdarão tesouros no céu. O que um incrédulo adquire na terra poder durar toda a vida dele aqui, mas o que você alcança seguindo a Deus durará para sempre.

37.4,5 - Davi nos convidou a deleitarmo-nos no Senhor e a entregarmos tudo o que somos, temos e fazemos a Ele. Mas como pode ser isto? Deleitar-se em alguém significa experi-

mentar grande prazer e alegria em sua presença. Isto só acontece quando conhecemos bem tal pessoa. Deste modo, para deleitarmo-nos no Senhor, devemos conhecê-lo melhor. O conhecimento de seu grande amor por nós fará com que de fato deleitarmo-nos nEle.

Entregar-se ao Senhor significa submeter tudo (nossa vida, nossa família, nosso trabalho, nossos bens e talentos) ao seu controle e à sua direção. Entregarmo-nos a Deus significa confiar nEle, acreditando que o Senhor pode cuidar de nós melhor do que nós mesmos. Devemos estar dispostos a esperar pacientemente em Deus para que Ele decida o que é bom para nós.

37.8,9 - A ira, o furor e a inveja são emoções completamente destrutivas. Elas revelam nossa falta de fé de que Deus nos ama e está no controle de tudo. Não devemos preocupar-nos, e sim confiar em Deus, entregando-nos a Ele para que nos guarde e use. Se você der excessiva atenção a seus problemas, poderá tornar-se ansioso e irritado. Mas se concentrar sua atenção em Deus e em sua bondade, encontrará a paz.

37.11 - Ser manso e humilde dificilmente parece ser o comportamento apropriado para se lidar com os inimigos, mas as guerras do Senhor são combatidas com a fé, a mansidão, a humildade e a esperança em seus livramentos. Jesus prometeu uma recompensa para aqueles que agem humildemente (Mt 5.5).

²¹ O ímpio toma emprestado e não paga; mas o justo se compadece e dá.

²² Porque *aqueles que* ele abençoa herdarão a terra, e *aqueles que forem* por ele amaldiçoados serão desarraigados.

²³ Os passos de *um* homem *bom* são confirmados pelo SENHOR, e ele deleita-se no seu caminho.

²⁴ Ainda que caia, não ficará prostrado, pois o SENHOR o sustém *com* a sua mão.

²⁵ Fui moço e agora sou velho; mas nunca vi desamparado o justo, nem a sua descendência a mendigar o pão.

²⁶ Compadece-se sempre, e empresta, e a sua descendência é abençoada.

²⁷ Aparta-te do mal e faz o bem; e terás morada para sempre.

²⁸ Porque o SENHOR ama o juízo e não desampara os seus santos; eles são preservados para sempre; mas a descendência dos ímpios será desarraigada.

²⁹ Os justos herdarão a terra e habitarão nela para sempre.

³⁰ A boca do justo fala da sabedoria; a sua língua fala do que é reto.

³¹ A lei do seu Deus *está* em seu coração; os seus passos não resvalarão.

³² O ímpio espreita o justo e procura matá-lo.

³³ O SENHOR não o deixará em suas mãos, nem o condenará quando for julgado.

³⁴ Espera no SENHOR e guarda o seu caminho, e te exaltará para herdares a terra; tu o verás quando os ímpios forem desarraigados.

³⁵ Vi o ímpio com grande poder espalhar-se como a árvore verde na terra natal.

³⁶ Mas passou e já não é; procurei-o, mas não se pôde encontrar.

³⁷ Nota o *homem* sincero e considera o que é reto, porque o futuro *desse* homem será de paz.

³⁸ Quanto aos transgressores, serão, à uma, destruídos, e as relíquias dos ímpios todas perecerão.

³⁹ Mas a salvação dos justos *vem* do SENHOR; *ele é* a sua fortaleza no tempo da angústia.

⁴⁰ E o SENHOR os *ajudará* e os livrará; ele os livrará dos ímpios e os salvará, *porquanto* confiam nele.

Tema: A tristeza em virtude do pecado traz esperança. Somente Deus é a verdadeira fonte da cura e de proteção para aqueles que lhe confessam seus pecados.

Autor: Davi

Um Salmo de Davi, em memória

38 Ó SENHOR, não me repreendas na tua ira, nem me castigues no teu furor.

² Porque as tuas flechas se cravaram em mim, e a tua mão sobre mim desceu.

³ Não *há* coisa sã na minha carne, por causa da tua cólera; nem *há* paz em meus ossos, por causa do meu pecado.

⁴ Pois *já* as minhas "iniquidades ultrapassam a minha cabeça; como carga pesada são demais para as minhas forças.

⁵ As minhas chagas *cheiram* mal e estão corruptas, por causa da minha loucura.

⁶ Estou encurvado, estou muito abatido, ando lamentando todo o dia.

⁷ Porque os meus lombos estão cheios de ardor, e não *há* coisa sã na minha carne.

^{37.40:} Is 31.5 ^{37.40:} Dn 3.17,28; 6.23 ^{38.4:} Ed 9.6 ^{38.5:} Mt 11.28

37.21 - Podemos dizer muito sobre o caráter de uma pessoa pelo modo como ela usa o dinheiro. O ímpio rouba sob a desculpa de obter um empréstimo. O justo dá generosamente ao necessitado. O ímpio visa apenas o seu lucro, enquanto o justo se preocupa com o bem-estar das outras pessoas.

37.23,24 - Deus se deleita em quem o segue, confia nEle e procura fazer a sua vontade. O Senhor observa e assegura cada passo de seus servos fiéis. Se você deseja que Deus dirija os seus passos, procure o conselho dEle antes de começar a caminhar.

37.25 - Na época de Davi, bem como hoje, havia crianças passando fome, então o que ele quis dizer quando afirmou que os filhos dos justos não passariam fome? Certamente porque sabia que os crentes deviam ajudar os necessitados. Na época de Davi, Israel obedecia às leis do Senhor, que asseguravam que o pobre deveria ser tratado com justiça e misericórdia. Quando a nação era obediente, havia alimento suficiente para todos. Quando se esquecia de Deus, os ricos cuidavam somente de seus interesses, e os pobres sofriam muito (Am 2.6,7).

Quando vemos um irmão em Cristo sofrendo, normalmente respondemos de três modos: (1) como os amigos de Jó, podemos dizer que a pessoa acarretou a situação; (2) que se trata de uma prova para desenvolver a paciência e confiança da pessoa em Deus; (3) ou podemos ajudá-la. Davi aprovaria apenas a última opção. Embora hoje muitos governos tenham programas para ajudar os necessitados, isto não é desculpa para ignorarmos o pobre e o carente que estejam próximos a nós.

37.34 - É difícil esperar pacientemente pela ação de Deus quando desejamos uma mudança imediata. Mas Ele promete que, se nos submetemos a seus planos e a seu cronograma, Ele nos

honrará. Pedro disse: "Humilhai-vos, pois, debaixo da potente mão de Deus, para que, a seu tempo, vos exalte" (1 Pe 5.6). Seja paciente; faça continuamente a obra que Deus designou e permita que Ele escolha o momento propício para mudar as circunstâncias da sua vida.

38.1 - Como um filho clama a seu pai, Davi clamou a Deus. O rei não disse para Deus não o repreender; disse: "Não me repreendas na tua ira". Ele reconheceu que merecia ser corrigido, mas pediu que Deus temperasse sua disciplina com misericórdia. Assim como as crianças, somos livres para pedir misericórdia, mas não devemos negar que merecemos repreensão.

38.1ss - Este salmo é classificado como penitencial porque Davi expressou tristeza em virtude de seu pecado (vv. 18). Declarou que seu delito o levou a problemas de saúde (vv. 1-8) e o separou de Deus e de outras pessoas, causando extrema solidão (vv. 9-14). Mas Davi confessou seu pecado e arrependeu-se (vv. 15-22).

38.2-4 - Davi viu sua angústia como resultado do juízo de Deus. Embora o Senhor nem sempre envie uma enfermidade física para castigar-nos por nossos pecados, neste e em outros textos bíblicos (At 12.21-23; 1 Co 11.30-32), há indicação de que, em certas circunstâncias, Ele o faz. Nosso pecado pode gerar problemas físicos e emocionais que podem causar grande sofrimento. Às vezes, Deus precisa castigar seus filhos, a fim de trazê-los de volta a si (Hb 12.5-11). Quando nos arrependemos dos nossos erros, o Senhor nos perdoa. Ele nos livra das consequências eternas do pecado, embora não prometa desfazer todas as consequências terrenas.

⁸ Estou fraco e mui quebrantado; tenho rugido por causa do desassossego do meu coração.

⁹ Senhor, diante de ti *está* todo o meu desejo, e o meu gemido não te é oculto.

¹⁰ O meu coração dá voltas, a minha força me falta; quanto à luz dos meus olhos, até essa me deixou.

¹¹ Os meus amigos e os meus propínquos afastam-se da minha chaga; e os meus parentes se põem em distância.

¹² Também os que buscam a minha vida *me* armam laços, e os que procuram o meu mal dizem coisas que danificam e imaginam astúcias todo o dia.

¹³ Mas eu, como surdo, não ouvia e, como mudo, não abri a boca.

¹⁴ Assim eu sou como homem que não ouve, e em cuja boca não *há* reprovação.

¹⁵ Porque em ti, SENHOR, espero; tu, Senhor, meu Deus, me ouvirás.

¹⁶ Porque dizia eu: *Ouve-me*, para que se não alegrem de mim; quando escorrega o meu pé, eles *se* engrandecem contra mim.

¹⁷ Porque *estou* prestes a coxear; a minha dor *está* constantemente perante mim.

¹⁸ Porque eu confessei a minha iniquidade; afligir-me-ei por causa do meu pecado.

¹⁹ Mas os meus inimigos *estão* vivos e são fortes, e os que sem causa me odeiam se engrandecem.

²⁰ Os que dão mal pelo bem são meus adversários, porque eu sigo *o que é* bom.

²¹ Não me desampares, SENHOR; meu Deus, *“não te alongues* de mim.

²² Apressa-te em meu auxílio, Senhor, minha salvação.

^{38.21}: Is 12.2

38.13,14 - É extremamente difícil não reagir quando outros nos caluniam, porque queremos proteger a nossa reputação. Consideramos difícil não fazer algo para assegurar uma coisa preciosa para nós. Porém não precisamos dar início à vingança ou justificar a nossa posição, podemos confiar em Deus para proteger a nossa reputação. Jesus permaneceu em silêncio diante de seus acusadores (Lc 23.9,10); Ele deixou seu caso nas mãos de Deus (1 Pe 2.21-24). Este é um bom lugar para deixarmos o nosso caso!

39.1-3 - Davi decidiu guardar sua língua do pecado; decidiu não reclamar para as outras pessoas sobre o tratamento de Deus em relação a ele. Davi certamente tinha razões para lamentar-se. Ele era o rei ungido de Israel, mas teve de esperar muitos anos antes de assumir o trono. Depois, um de seus filhos tentou matá-lo e assumir o trono. Mas quando Davi não podia mais suportar, ele levou suas reclamações diretamente a Deus. Todos nós temos queixas sobre o nosso trabalho, dinheiro ou situação, mas falar com os outros pode fazê-los pensar que Deus não pode cuidar de nós. Também pode parecer que estamos culpando o Senhor por nossas dificuldades. Por isso, devemos levar as nossas queixas diretamente a Deus, como Davi fez.

Tema: Longe de Deus, a vida passa rapidamente e é vazia. Este é um apelo à misericórdia de Deus, pelo fato de a vida ser tão breve.

Autor: Davi

A Jedutum, o regente do coro, um Salmo de Davi

39 Eu disse: Guardarei os meus caminhos para não delinquir com a minha língua; enfraqueci a minha boca enquanto o impio *estiver* diante de mim.

² Com o silêncio fiquei como mudo; calava-me mesmo *acerca* do bem; mas a minha dor se agravou.

³ Incendeu-se dentro de mim o meu coração; enquanto eu meditava se acendeu um fogo: *então* falei com a minha língua. *Disse:*

⁴ Faze-me conhecer, SENHOR, o meu fim, e a medida dos meus dias qual é, para que eu sinta quanto sou frágil.

⁵ Eis que fizeste os meus dias como a palmas; o tempo da minha *vida* é como nada diante de ti; na verdade, todo homem, por mais firme que esteja, é totalmente vaidade. (Selá)

⁶ Na verdade, todo homem anda como uma sombra; na verdade, em vão se inquietam; amontoam *riquezas* e não sabem quem as levará.

⁷ Agora, pois, Senhor, que espero eu? A minha esperança *está* em ti.

⁸ Livra-me de todas as minhas transgressões; não me faças o opróbrio dos loucos.

⁹ Emudeci; não abro a minha boca, porquanto tu *o* fizeste.

¹⁰ Tira de sobre mim a tua praga; estou desfalecido pelo golpe da tua mão.

39.4 - A vida é curta, não importa quanto tempo venhamos a viver. Se existe algo importante que queremos fazer, não devemos adiar para um outro dia. Pergunte a si mesmo: "Se eu tivesse apenas seis meses de vida, o que faria?" Diria a uma pessoa que você a ama? Trabalharia em uma área complicada de sua vida? Falaria a alguém a respeito de Jesus? Pelo fato de a vida ser curta, não negligencie o que é verdadeiramente importante.

39.5,6 - A brevidade da vida é um tema repetido ao longo dos livros de Salmos, Provérbios e Eclesiastes (ver Ec 2.18; Tg 4.14). Jesus também falou sobre isto (Lc 12.20). É irônico observar que as pessoas passam tanto tempo tentando sobreviver na terra, sem pensar sobre onde passarão a eternidade. Davi percebeu que acumular riquezas e realizar grandes obras não faria diferença alguma na eternidade. Poucas pessoas entendem que sua única esperança está no Senhor.

39.10 - O que Davi quis dizer quando pediu que Deus paras-se de castigá-lo com o golpe da sua mão? Talvez as dificuldades que ele enfrentava o tenham levado a sentir que estava sendo golpeado, pois da mesma maneira que um pai amoroso disciplina pessoalmente seus filhos, Deus nos corrige (Hb 12.5-9).

¹¹ Se com repreensões castigas alguém, por causa da iniquidade, logo destróis, como traça, a sua beleza; de sorte que todo homem é ²⁴vaidade. (Selá)

¹² Ouve, SENHOR, a minha oração, e inclina os teus ouvidos ao meu clamor; não te cales perante as minhas lágrimas, porque *"sou para contigo como um estrangeiro, e peregrino como todos os meus pais.*

¹³ Poupa-me, até que tome alento, antes que me vá e não seja *mais.*

Tema: Fazer a vontade de Deus às vezes significa esperar pacientemente. Enquanto aguardamos, podemos amar a Deus, servir os outros e falar-lhes a respeito dEle.

Autor: Davi

Ao regente do coro, um Salmo de Davi

40 Esperei com paciência no SENHOR, e ele se inclinou para mim, e ouviu o meu clamor.

² Tirou-me ²⁵de um lago horrível, de um charco de lodo; pôs os meus pés sobre uma rocha, firmou os meus passos;

³ e pôs um novo cântico na minha boca, um hino ao nosso Deus; muitos o verão, e temerão, e confiarão no SENHOR.

⁴ Bem-aventurado "o homem que põe no SENHOR a sua confiança e que não respeita os soberbos, nem os que se desviam para a mentira.

⁵ Muitas são, SENHOR, meu Deus, as maravilhas *que* tens operado para conosco, e os teus pensamentos não se podem contar diante de ti; eu quisera anunciá-los e manifestá-los, mas são mais do que se podem contar.

⁶ Sacrifício "e oferta não quiseste; os meus ouvidos abriste; holocausto e expiação pelo pecado não reclamaste.

⁷ Então disse: Eis aqui venho; no rolo do livro *está* escrito de mim:

⁸ Deleito-me em fazer a tua vontade, ó Deus meu; sim, a tua lei *está* dentro do meu coração.

⁹ Preguei a justiça na grande congregação; eis que não retive os meus lábios, SENHOR, tu o sabes.

¹⁰ Não escondi a tua justiça dentro do meu coração; apregoei a tua fidelidade e a tua salvação; "não escondi da grande congregação a tua benignidade e a tua verdade.

¹¹ Não detenhas para comigo, SENHOR, as tuas misericórdias; guardem-me continuamente a tua benignidade e a tua verdade.

¹² Porque males sem número me têm rodeado; as minhas iniquidades me prenderam, de modo que não posso olhar para cima; são mais numerosas do que os cabelos da minha cabeça, pelo que desfalece o meu coração.

¹³ Digna-te, SENHOR, livrar-me; SENHOR, apressa-te em meu auxílio.

¹⁴ Sejam à uma confundidos e envergonhados os que buscam a minha vida para destruí-la; tornem atrás e confundam-se os que me querem mal.

¹⁵ Confundidos sejam em troca da sua afronta os que me dizem: Ah! Ah!

¹⁶ Folguem e alegrem-se em ti os que te buscam; digam constantemente os que amam a tua salvação: Engrandecido seja o SENHOR.

¹⁷ Eu *sou* pobre e necessitado; mas o Senhor "cuida de mim: tu és o meu auxílio e o meu libertador; não te detenhas, ó meu Deus.

Tema: Uma oração pela misericórdia de Deus. Quando nos sentimos enfermos ou abandonados, Deus permanece ao nosso lado.

Autor: Davi

Ao regente do coro, um Salmo de Davi

41 Bem-aventurado "é aquele que atende ao pobre; o SENHOR o livrará no dia do mal.

²⁴ Heb. um assopro ²⁵ 39.12: Lv 25.23; Hb 11.13 ²⁶ ou de uma cova de destruição ²⁷ 40.4: Jr 17.7 ²⁸ 40.6: 1Sm 15 ²⁹ 40.10: At 20.20.27 ³⁰ 40.17: 1Pe 5.7 ³¹ 41.1: Pv 14.21

40.1-3 - Esperar pela ajuda de Deus não é fácil, mas Davi recebeu quatro benefícios por esperar. Deus (1) libertou-o de seu desespero, (2) estabeleceu-o em bases sólidas, (3) guardou-o em sua caminhada, e (4) colocou um novo cântico de louvor em sua boca. Muitas vezes as bênçãos não podem ser recebidas a menos que passemos pela prova da espera.

40.6 - Naquela época, as cerimônias religiosas envolviam o sacrifício de animais no Tabernáculo. Davi disse que elas não tinham sentido a menos que fossem feitos pelas razões certas. Hoje, frequentemente, vamos à igreja, participamos do culto, da Santa Ceia e entregamos os dízimos. Mas essas atividades serão vazias se nossas motivações forem egoístas. Deus não quer sacrifícios e ofertas sem uma atitude de devoção a Ele. O profeta Samuel disse a Saul: "O obedecer é melhor do que o sacrificar" (1 Sm 15.22). Tenha a certeza de que você dá a Deus o que Ele requer: a obediência e o serviço voluntário.

40.7,8 - "Deleito-me em fazer a tua vontade, ó Deus meu". Jesus manifestou o mesmo sentimento pela obediência e pelo serviço a Deus (Jo 4.34; 5.30). Ele veio como os profetas previram, proclamou as boas novas de justiça e perdão de Deus aos pecadores. Em Hebreus 10.5-10, os versos 6-8 dizem respeito a Jesus.

40.9,10 - Davi disse quealaria da fidelidade e da salvação de Deus para aqueles que estavam à sua volta. Quando percebermos o impacto da justiça dEle em nossa vida, não podemos manter segredo. Queremos contar a todos o que Deus fez por nós. Se a fidelidade do Senhor mudou a sua vida, não seja tímido. É natural compartilhar um bom negócio com os outros ou recomendar um médico experiente; também deve ser natural compartilhar o que Deus fez por nós.

40.10 - Quando pensamos sobre a fidelidade, um amigo ou nosso cônjuge podem vir à nossa mente. Os amigos fiéis nos aceitam e amam até quando não merecemos. As pessoas leais mantêm suas promessas, sejam de apoio, de ajuda ou os votos do casamento. A fidelidade do Senhor se manifesta de forma semelhante à fidelidade humana, porém a divina é perfeita e constante. O amor de Deus é absoluto, e suas promessas são irrevogáveis. Ele nos ama apesar de nossa constante tendência ao pecado, e mantém todas as promessas que nos fez, mesmo quando quebramos as que lhe fizemos.

41.1 - Na Bíblia, frequentemente vemos a preocupação do Deus com o fraco, com o pobre e com o necessitado, e sua bênção para aqueles que compartilham suas preocupações. Deus deseja que a nossa generosidade reflita a dEle. Assim como nos abençoou, devemos abençoar os outros.

² O SENHOR o livrará e o conservará em vida; será abençoado na terra, e tu não o entregarás à vontade de seus inimigos.

³ O SENHOR o sustentará no leito da enfermidade; tu renova a sua cama na doença.

⁴ Eu dizia: SENHOR, tem piedade de mim; sara ^aa minha alma, porque pequei contra ti.

⁵ Os meus inimigos falam mal de mim, *dizendo*: Quando morrerá ele, e perecerá o seu nome?

⁶ E, se *algum deles* vem ver-me, diz coisas vãs; no seu coração amontoa a maldade; em saindo para fora, é disso que fala.

⁷ Todos os que me aborrecem murmuram à uma contra mim; contra mim imaginam o mal, *dizendo*:

⁸ Uma doença má se lhe pegou; e, pois que está deitado, não se levantará mais.

⁹ Até o meu próprio amigo íntimo, em quem eu *tanto* confiava, que comia do meu pão, levantou contra mim o seu calcanhar.

¹⁰ Mas tu, SENHOR, tem piedade de mim, e levanta-me, para que eu lhes dê o pago.

¹¹ Por isto conheço eu que tu me favoreces: que o meu inimigo não triunfa de mim.

¹² Quanto a mim, tu me sustentas na minha sinceridade e me puseste diante da tua face para sempre.

¹³ Bendito *seja* o SENHOR, Deus de Israel, de século em século! Amém e amém!

LIVRO II

Salmos 42.1—72.20

Estes salmos incluem orações por livramentos, convites para a adoração, confissão de pecados, encorajamentos para confiar em Deus, orientações para aqueles que foram feridos por amigos, consolo para os que foram caluniados e um salmo missionário. Estes salmos podem ajudar-nos a manter um senso de admiração em nosso louvor.

^a41.4: Sl 6.3 ²⁶ ou anela ⁴42.4: Is 30.29 ²⁷ Heb. monte Mizar ^b42.7: Jr 4.20; Ez 7.26

41.9 - Esse versículo, uma profecia da traição sofrida por Cristo, é citado em João 13.18. Judas Iscariotes, um dos doze discípulos de Jesus, passou três anos aprendendo com o Mestre, viajando, comendo com Ele (Mc 3.14-19) e cuidando das finanças do grupo. Porém, no fim esse "amigo íntimo" traiu Jesus (Mt 26.14-16, 20-25).

41.13 - Os Salmos são divididos em cinco partes; cada uma contém uma expressão de louvor a Deus. Na primeira seção, do Salmo 1 ao 41, percorremos o caminho do sofrimento, da dor, até chegar a uma grande alegria. Aprendemos sobre o amor e a preocupação eterna de Deus para conosco, e como devemos confiar nEle nas experiências cotidianas da vida.

42.1ss - Os Salmos 42 a 49 foram escritos pelos descendentes de Corá, um levita que havia liderado uma rebelião contra Moisés (Nm 16.1-35). Corá foi morto, mas seus descendentes permaneceram fiéis a Deus e continuaram a servir ao Senhor no Tabernáculo. Davi designou homens do clã de Corá para servir como líderes do coro (1 Cr 6.31-38); estes continuaram como músicos do Templo por centenas de anos (2 Cr 20.18, 19).

42.1,2 - Como a vida de um cervo depende da água, a nossa depende de Deus. Aqueles que buscam e anseiam pelo Senhor encontram a vida eterna.

Tema: Sede de Deus. Quando se sentir só ou deprimido, pense na generosidade e no amor de Deus.

Autor: Os filhos de Corá, que eram músicos e assistentes no Templo.

Ao regente do coro, um Salmo dos filhos de Corá

42 Como o cervo ²⁶brama pelas correntes das águas, assim suspira a minha alma por ti, ó Deus!

² A minha alma tem sede de Deus, do Deus vivo; quando entrarei e me apresentarei ante a face de Deus?

³ As minhas lágrimas servem-me de mantimento de dia e de noite, porquanto me dizem constantemente: Onde *está* o teu Deus?

⁴ Quando me lembro disto, dentro de mim derramo a minha alma; pois "eu havia ido com a multidão; fui com eles à Casa de Deus, com voz de alegria e louvor, com a multidão que festejava.

⁵ Por que estás abatida, ó minha alma, e *por que* te perturbas em mim? Espera em Deus, pois ainda o louvarei na salvação da sua presença.

⁶ Ó meu Deus, dentro de mim a minha alma está abatida; portanto, lembro-me de ti desde a terra do Jordão, e desde o Hermom, e desde o ²⁷pequeno monte.

⁷ Um abismo ^bchama outro abismo, ao ruído das tuas catadupas; todas as tuas ondas e vagas têm passado sobre mim.

⁸ Contudo, o SENHOR mandará de dia a sua misericórdia, e de noite a sua canção estará comigo: a oração ao Deus da minha vida.

⁹ Direi a Deus, a minha Rocha: Por que te esqueceste de mim? Por que ando angustiado por causa da opressão do inimigo?

Ao sentir-se separado de Deus, este salmista não descansou até que restabelecesse seu relacionamento com Ele, porque sabia que a sua vida dependia disto.

42.4,5 - O escritor deste salmo estava desencorajado, porque havia sido exilado para longe de Jerusalém e não podia adorar no Templo. Nas festas instituídas por Deus, a nação deveria lembrar-se de tudo o que o Eterno havia feito a seu favor. Muitas dessas comemorações são explicadas no quadro que está em Levítico 23.

42.5,6 - A depressão é uma das doenças emocionais mais comuns. Um antídoto para ela é meditar sobre a bondade de Deus para com o seu povo. Tal atitude amenizará a gravidade da situação presente à medida que você focar seus pensamentos na capacidade que Deus tem de ajudá-lo, em vez de focá-los em sua incapacidade. Quando se sentir deprimido, tire o máximo proveito deste Salmo antidepressivo. Leia e medite nos relatos da Bíblia a respeito da bondade de Deus.

¹⁰ Como ²⁸com ferida mortal em meus ossos, me afrontam os meus adversários, quando todo o dia me dizem: Onde *está* o teu Deus?

¹¹ Por que estás abatida, ó minha alma, e por que te perturbas dentro de mim? Espera em Deus, pois ainda o louvarei. Ele é ²⁹a salvação da minha face e o meu Deus.

Tema: Fé em uma situação de desânimo, quando nossa única esperança está em Deus.

Autor: Os filhos de Corá. Os Salmos 42 e 43 constam como um único salmo em muitos manuscritos em hebraico.

43 Faça-me justiça, ó Deus, e pleiteia a minha causa contra a ³⁰gente ímpia; livra-me do homem fraudulento e injusto.

² Pois tu és o Deus da minha fortaleza; por que me rejeitas? Por que me visto de luto por causa da opressão do inimigo?

³ Envia a tua luz e a tua verdade, para que me guiem e me levem ao teu santo monte e aos teus tabernáculos.

⁴ Então, irei ao altar de Deus, do Deus *que é* ³¹a minha grande alegria, e com harpa te louvarei, ó Deus, Deus meu.

⁵ Por que estás abatida, ó minha alma? E por que te perturbas dentro de mim? Espera em Deus, pois ainda o louvarei. Ele é a salvação da minha face e Deus meu.

Tema: Um apelo por vitória em uma batalha exaustiva. Quando parecer que Deus lhe desapontou, não se desespere. Lembre-se dos livramentos concedidos por Deus no passado e confie que Ele o restaurará.

Autor: Os filhos de Corá

Ao regente do coro, um Salmo dos filhos de Corá

44 Ó Deus, nós ouvimos com os nossos ouvidos, ⁶e nossos pais nos têm contado os feitos que realizaste em seus dias, nos tempos da antiguidade.

² Como expeliste as nações com a tua mão e aos nossos pais plantaste; *como* afligiste os povos e aos nossos pais alargaste.

³ Pois não conquistaram a terra pela sua espada, nem

o seu braço os salvou, e sim a tua destra, e o teu braço, e a luz da tua face, porquanto te agradaste deles.

⁴ Tu és o meu Rei, ó Deus; ordena ³²salvações para Jacó.

⁵ Por ti venceremos ⁶os nossos inimigos; pelo teu nome pisaremos os que se levantam contra nós.

⁶ Pois eu não confiarei no meu arco, nem a minha espada me salvará.

⁷ Mas tu nos salvaste dos nossos inimigos e confundiste os que nos aborreciam.

⁸ Em Deus nos gloriamos todo o dia e louvamos o teu nome eternamente. (Selá)

⁹ Mas, agora, tu nos rejeitaste, e nos confundiste, e não saís com os nossos exércitos.

¹⁰ Tu nos fazes retirar-nos do inimigo, e aqueles que nos odeiam *nos* tomam como saque.

¹¹ Tu nos entregaste como ⁴ovelhas para comer e nos espalhaste entre as nações.

¹² Tu vendes por nada o teu povo e não aumentas *a tua riqueza* com o seu preço.

¹³ Tu nos fazes o opróbrio dos nossos vizinhos, o escárnio e a zombaria daqueles que estão à roda de nós.

¹⁴ Tu nos pões por provérbio entre as nações, por movimento de cabeça entre os povos.

¹⁵ A minha ³³confusão *está* constantemente diante de mim, e a vergonha do meu rosto me cobre,

¹⁶ à voz daquele que afronta e blasfema, por causa do inimigo e do que se vinga.

¹⁷ Tudo isto nos sobreveio; todavia, não nos esquecemos de ti, nem nos houve mos falsamente contra o teu concerto.

¹⁸ O nosso coração não voltou atrás, nem os nossos passos se desviaram das tuas veredas,

¹⁹ ainda que nos quebrantaste num lugar de ³⁴dragões e nos cobriste com a sombra da morte.

²⁰ Se nós esquecermos o nome do nosso Deus e estendermos as nossas mãos para *um* deus estranho,

²¹ *porventura*, não conhecerá Deus isso? Pois ele sabe os segredos do coração.

²² Sim, por amor de ti, somos mortos todo dia; somos reputados como ovelhas para o matadouro.

²⁸ Heb. com espada ou esmagamento ^{42.11}: Sl 42.6 ²⁹ ou a saúde ³⁰ ou nação ³¹ Heb. a alegria da minha alegria ^{44.1}: Êx 12.26 ³² ou vitórias ^{44.5}: Dn 8.6
^{44.10}: Lv 26.17 ^{44.11}: Rm 8.36 ³³ ou desonra ^{44.17}: Dn 9.13 ³⁴ ou chacais

43.3 - O "santo monte" é o monte Sião em Jerusalém, a cidade que Davi designou como a capital de Israel. O Templo foi construído ali como um lugar onde o povo pudesse orar e adorar a Deus.

43.3,4 - O salmista pediu que Deus enviasse sua luz e sua verdade para guiá-lo ao monte santo, ao lugar onde ele encontraria a Deus. A verdade indica a direção certa a seguir e a luz de Deus garante a visão clara do caminho (ver 1 Jo 2.27; 1 Jo 1.5). Caso esteja cercado por trevas e incerteza, siga a luz e a verdade de Deus. Ele o guiará.

44.1ss - Este Salmo pode ter sido entoado em uma ocasião semelhante à descrita em 2 Crônicas 20.18,19, quando o fiel Josafá estava cercado pelos inimigos, e os levitas cantaram ao Senhor antes da batalha.

44.1-3 - A expressão "expeliste as nações" se refere à conquista de Canaã, descrita no livro de Josué. Deus deu aquela terra aos israelitas; eles deveriam entrar e expulsar todas as nações ímpias. Israel foi informado de que deveria povoar a Terra Prometida e testemunhar ao mundo a respeito do poder e do amor de Deus. Cercado pelos inimigos, o salmista se lembrou do que Deus havia feito

por seu povo no passado, e confiou no Senhor. Podemos ter esta mesma confiança em Deus quando nos sentirmos ameaçados.

44.6,7 - Em quem ou que você confia? Somente Deus é absolutamente fiel e digno de toda a confiança. Ele nunca o desapontará.

44.9-22 - Apesar de sua fé e obediência a Deus, a nação de Israel havia sido derrotada. O salmista não podia entender por que o Eterno havia permitido que isto acontecesse, mas não desistiu de descobrir a resposta (vv. 17-22). Embora entendesse que não merecia tal sofrimento, revelou a verdadeira razão: sofreu por estar comprometido com o Senhor.

Em Romanos 8.36, Paulo fez uma alusão à queixa do salmista, para mostrar que devemos estar sempre prontos a enfrentar a morte pela causa de Cristo. Quando isto ocorre, nosso sofrimento não é um castigo, é uma cicatriz da batalha, que demonstra a nossa lealdade a Deus.

44.22-26 - O escritor clamou a Deus, pedindo-lhe que se salvasse o seu povo, por causa de seu infalível amor. Nada pode separar-nos do amor de Deus, nem a morte (Rm 8.36-39). Quando você temer por sua vida, clame a Deus, peça-lhe li-

²³ Desperta! Por que dormes, Senhor? Acorda! Não nos rejeites para sempre!

²⁴ Por que escondes a face e te esqueces da nossa miséria e da nossa opressão?

²⁵ Pois a nossa alma está abatida até ao pó; o nosso corpo, curvado até ao chão.

²⁶ Levanta-te em nosso auxílio e resgata-nos por amor das tuas misericórdias.

Tema: Um poema para o rei (possivelmente Salomão), por ocasião de seu casamento. Embora este salmo tenha sido escrito para uma ocasião histórica, também visto como uma profecia a respeito de Cristo e sua noiva, a Igreja, que o louvará por toda a eternidade.

Autor: Os filhos de Corá

Ao regente do coro, um Salmo dos filhos de Corá. Um cântico de amor, entoado com a melodia de "Os Lírios"

45 O meu coração ferve com palavras boas; falo do que tenho feito no tocante ao rei; a minha língua é a pena de um destro escritor.

² Tu és mais formoso do que os filhos dos homens; a graça se derramou em teus lábios; por isso, Deus te abençoou para sempre.

³ Cinge a tua espada à coxa, ó valente, com a tua glória e a tua majestade.

⁴ E ³⁵ neste teu esplendor cavalga prosperamente pela causa da verdade, da mansidão e da justiça; e a tua destra te ensinará coisas terríveis.

⁵ As tuas flechas são agudas ³⁶ no coração dos inimigos do rei, e por elas os povos caíram debaixo de ti.

⁶ O teu trono, ó Deus, é eterno e perpétuo; o cetro do teu reino é um cetro de equidade.

⁷ Tu amas a justiça e aborreces a impiedade; por isso, Deus, o teu Deus, te ungiu com óleo de alegria, mais do que a teus companheiros.

^{44.24:} Jó 13.24 ^{45.2:} Lc 4.22 ^{45.3:} Is 49.2; Hb 4.12; Ap 1.16 ³⁵ ou em tua majestade cavalga ³⁶ ou os povos caíram debaixo de ti; elas estão no coração ^{45.16:} 1Pe 2.9; Ap 1.16 ^{45.17:} Mt 1.11 ^{46.1:} Dt 4.7

vramento e lembre-se de que nem mesmo a morte pode separá-lo dEle.

44.23-25 - As palavras do salmista sugerem que ele não acreditava que Deus o havia deixado. O Senhor ainda estava no controle, mas parecia adormecido, e o salmista se perguntava por que. No NT, os discípulos inquiriram a razão de Jesus estar dormindo quando mais precisavam da ajuda dEle durante uma tempestade (Mc 4.35-41). Em ambos os casos, Deus estava pronto para ajudar, contudo, quis primeiro fortalecer a fé de seus seguidores.

45.1ss - Este Salmo é classificado como messiânico, porque descreve profeticamente o relacionamento do Messias com a Igreja (descrita como a noiva de Cristo em Ap 19.7; 21.9; 22.17). No versículo dois, vemos as abundantes bênçãos de Deus sobre seu Ungido; dos versículos seis a oito, encontramos o cumprimento delas em Cristo (Hb 1.8,9).

45.8,9 - A mirra é um extrato aromático, geralmente usado em perfumes. Aloés é uma especiaria, talvez extraída do sândalo, um tipo de madeira com fragrância agradável, freqüentemente usada para a confecção de caixas ou baús (ver Pv 7.14-17; Ct 4.13,14). A cássia era provavelmente feita de flores da árvore de canela. Essas fragrâncias caras eram apropriadas para o casa-

⁸ Todas as tuas vestes cheiram a mirra, a aloés e a cássia, desde os palácios de marfim de onde te alegram.

⁹ As filhas dos reis estavam entre as tuas ilustres donzelas; à tua direita estava a rainha ornada de finíssimo ouro de Ofir.

¹⁰ Ouve, filha, e olha, e inclina teus ouvidos; esquece-te do teu povo e da casa de teu pai.

¹¹ Então, o rei se afeiçoará à tua formosura, pois ele é teu senhor; obedece-lhe.

¹² E a filha de Tiro estará ali com presentes; os ricos do povo suplicarão o teu favor.

¹³ A filha do rei é toda ilustre no seu palácio; as suas vestes são de ouro tecido.

¹⁴ Levá-la-ão ao rei com vestes bordadas; as virgens que a acompanham a trarão a ti.

¹⁵ Com alegria e regozijo serão trazidas; elas entrarão no palácio do rei.

¹⁶ Em lugar de teus pais será a teus filhos que farás príncipes sobre toda a terra.

¹⁷ Farei lembrado o teu nome de geração em geração; pelo que os povos te louvarão eternamente.

Tema: Deus está sempre pronto a ajudar, fornecendo refúgio, segurança e paz. O poder de Deus é completo, e sua vitória é certa. Ele não falhará em resgatar aqueles que o amam.

Autor: Os filhos de Corá

Ao regente do coro, um Salmo dos filhos de Corá. Um cântico para ser entoado por sopranos

46 Deus é o nosso refúgio e fortaleza, socorro bem presente na angústia.

² Pelo que não temeremos, ainda que a terra se mude, e ainda que os montes se transportem para o meio dos mares.

³ Ainda que as águas rujam e se perturbem, ainda que os montes se abalem pela sua braveza. (Selá)

mento de um rei. A localização de Ofir é desconhecida, mas acredita-se que a cidade ficava na Arábia ou na África. Era um local famoso pelas minas de ouro.

45.13-17 - Essa bela seção de poesia alude à noiva de Cristo, a Igreja, agraciada com as mais ricas bênçãos, na ocasião em que se unirá para sempre a Ele (ver Ap 19.6-8; 21.2).

46 — 48 - Os Salmos 46 a 48 são hinos de louvor; celebram o livramento de um grande inimigo. O Salmo 46 pode ter sido escrito na época em que o exército assírio cercou e invadiu Jerusalém (2 Rs 18.13 — 19.37).

46.1-3 - O medo de as montanhas ou as cidades serem subitamente lançadas ao mar como resultado de um terremoto, ou desintegrarem-se devido a uma explosão nuclear assombra muitas pessoas hoje. Mas o salmista diz que, ainda que o mundo venha a ser abalado, não precisamos temer. Diante da mudança absoluta, o escritor expressou sua calma confiança na habilidade e na capacidade de Deus para salvar.

Talvez pareça impossível considerar o fim do mundo sem ser consumido pelo medo, mas a Palavra é clara: Deus é o nosso refúgio mesmo em meio à destruição total. Ele não é somente um abrigo temporário; é o nosso refúgio eterno e pode dar-nos forças sob quaisquer circunstâncias.

⁴ *Há um rio cujas correntes alegam a cidade de Deus, o santuário das moradas do Altíssimo.*

⁵ *Deus está no meio dela; não será abalada; Deus a ajudará ao romper da manhã.*

⁶ *As nações se embraveceram; os reinos se moveram; ele levantou a sua voz e a terra se derreteu.*

⁷ *O SENHOR dos Exércitos está conosco; o Deus de Jacó é o nosso refúgio. (Selá)*

⁸ *Vinde, contemplai as obras do SENHOR; que desolações tem feito na terra!*

⁹ *Ele faz cessar as guerras até ao fim da terra; quebra o arco e corta a lança; queima os carros no fogo.*

¹⁰ *Aquietai-vos e sabeis que eu sou Deus; serei exaltado entre as nações; serei exaltado sobre a terra.*

¹¹ *O SENHOR dos Exércitos está conosco; o Deus de Jacó é o nosso refúgio. (Selá)*

Tema: Deus ainda é o Rei do mundo. Todas as nações da terra reconhecerão, no final, o seu senhorio.

Autor: Os filhos de Corá

Ao regente do coro, um Salmo dos filhos de Corá

47 Aplaudi com as mãos, todos os povos; cantai a Deus com voz de triunfo.

² *Porque o SENHOR Altíssimo é tremendo e Rei grande sobre toda a terra.*

³ *Ele nos submeterá os povos e porá as nações debaixo dos nossos pés.*

⁴ *Escolherá para nós a nossa herança, a glória de Jacó, a quem amou. (Selá)*

⁵ *Deus subiu com júbilo, o SENHOR subiu ao som da trombeta.*

⁶ *Cantai louvores a Deus, cantai louvores; cantai louvores ao nosso Rei, cantai louvores.*

⁷ *Pois Deus é o Rei de toda a terra; cantai louvores com inteligência.*

⁸ *Deus reina sobre as nações; Deus se assenta ³⁷ sobre o trono da sua santidade.*

⁹ *Os príncipes dos povos se congregam para serem o povo do Deus de Abraão; porque os escudos da terra são de Deus; ele está muito elevado!*

Tema: A presença de Deus é a nossa alegria, segurança e salvação. Deus é louvado como o defensor de Jerusalém, a Cidade Santa. Ele é também o nosso defensor e guia para sempre.

Autor: Os filhos de Corá

Ao regente do coro, um Salmo dos filhos de Corá. Um cântico

48 Grande é o SENHOR e mui digno de louvor na cidade do nosso Deus, no seu monte santo.

² *Formoso de ³⁸ sítio e alegria de toda a terra é o monte Sião sobre os lados do Norte, a cidade do grande Rei.*

³ *Deus é conhecido nos seus palácios por um alto refúgio.*

⁴ *Porque eis que os reis se juntaram; eles passaram juntos.*

⁵ *Viram-no e ficaram maravilhados; ficaram assombrados e se apressaram em fugir.*

⁶ *Tremor ali os tomou, e dores, como de parturiente.*

⁷ *Tu quebras as naus de Társis com um vento oriental.*

⁸ *Como o ouvimos, assim o vimos na cidade do SENHOR dos Exércitos, na cidade do nosso Deus. Deus a confirmará para sempre. (Selá)*

⁹ *Lembramo-nos, ó Deus, da tua benignidade no meio do teu templo.*

¹⁰ *Segundo é o teu nome, ó Deus, assim é o teu louvor, até aos confins da terra; a tua mão direita está cheia de justiça.*

¹¹ *Alegre-se o monte de Sião; alegrem-se as filhas de Judá por causa dos teus juízos.*

^{46.5:} Dt 24.14; Is 12.6; Os 11.9 ^{46.10:} Is 2.11.17 ³⁷ ou sobre o seu santo trono ³⁸ Heb. elevação ^{48.8:} Is 2.2; Mq 4.1

46.4,5 - Muitas cidades grandes são atravessadas por rios, que cooperam com o sustento das pessoas, tornando possível a agricultura e facilitando o comércio com as outras cidades. Jerusalém não possuía um rio, mas tinha a Deus, que, como um rio, sustentava seu povo. Enquanto Ele vivesse entre o povo, a cidade seria invencível. Mas quando o abandonaram, Deus não o protegeu, e Jerusalém caiu nas mãos do exército babilônico.

46.10 - A guerra e a destruição são inevitáveis, assim como a vitória final de Deus. Nesse dia, todos estarão quietos diante do Senhor Todo-poderoso. Sendo assim, devemos estar calmos, honrando reverentemente a Ele, ao seu poder e à sua majestade. Reserve diariamente um tempo para exaltar a Deus, ficando a sós com Ele.

47.1ss - Talvez este salmo tenha sido escrito na mesma ocasião em que foi escrito o Salmo 46, pois está relacionado à invasão de Judá por Senaqueribe (2 Rs 18.13-19.37).

47.2 - O Altíssimo está muito além das palavras, mas isto não impediu que os escritores da Bíblia tentassem descrevê-lo. Isto também não deve impedir-nos de falar a respeito dEle. Não podemos descrever Deus completamente, mas podemos contar aos outros o que Ele fez por nós. Não deixe que os aspectos indescritíveis da grandeza de Deus impeçam-no de dizer aos outros o que você sabe a respeito dEle.

47.9 - Abraão foi o pai da nação israelita. O verdadeiro e único Deus às vezes é chamado de "Deus de Abraão" (Êx 3.6; 1 Rs 18.36). Em um sentido espiritual, as promessas do Senhor a Abraão se aplicam a todos os que crêem nEle, judeus ou gentios (Rm 4.11,12; Gl 3.7-9). Deste modo, o "Deus de Abraão" também é o nosso.

48.2 - Por que o monte Sião é descrito como "a cidade do grande Rei?" Pelo fato de o Templo estar localizado em Jerusalém, a cidade era considerada um santuário, o local onde Deus manifestava sua presença ao mundo. Na Bíblia, Jerusalém é apontada como o lugar onde os crentes estarão reunidos nos últimos dias (Is 2.2ss), como a cidade espiritual, onde Deus viverá com seu povo (Ap 21.2,3).

48.8 - Por Jerusalém ter sido destruída várias vezes desde que este Salmo foi escrito, a frase "Deus a confirmará para sempre" pode ser uma alusão profética à nova Jerusalém, onde Deus julgará todas as nações e viverá com todos os crentes (Ap 21).

48.11 - O povo de Judá pertencia a maior tribo de Israel, que se estabeleceu na parte Sul de Canaã, onde Jerusalém estava localizada (Js 15.1-12). Davi era de Judá, e ele fez de Jerusalém a capital e o centro de adoração da nação. Jesus também pertencia à tribo de Judá. O salmista afirmou que chegaria o dia em que Deus traria a justiça à terra, e o povo de Deus alcançaria o respeito merecido.

¹² Rodcai Sião; cercai-a; contaí as suas torres;
¹³ notai bem os seus antemuros; observai os seus palácios, para que tudo narreis à geração seguinte.
¹⁴ Porque este Deus é o nosso Deus para sempre; ele será nosso guia até à morte.

Tema: A confiança em bens terrenos é vã. Você não os poderá levar consigo quando morrer, e eles não podem comprar o perdão dos pecados.

Autor: Os filhos de Corá

Ao regente do coro, um Salmo dos filhos de Corá

49 Ouvi isto, vós todos os povos; inclinai os ouvidos, todos os moradores do mundo,
² quer humildes quer grandes, tanto ricos como pobres.
³ A minha boca falará da sabedoria; e a meditação do meu coração será de entendimento.
⁴ Inclinarei os meus ouvidos a uma parábola; decifrarei o meu enigma na harpa.
⁵ Por que temerei eu nos dias maus, quando me cercar a iniquidade dos que me armam ciladas?

^a49.4: Mt 13.35 ^b49.6: Mc 10.24; 1Tm 6.17 ^c49.12: Lc 12.10

⁶ Aqueles que confiam na sua fazenda e se gloriam na multidão das suas riquezas,
⁷ nenhum deles, de modo algum, pode remir a seu irmão ou dar a Deus o resgate dele
⁸ (pois a redenção da sua alma é caríssima, e seus recursos se esgotariam antes);
⁹ por isso, tampouco viverá para sempre ou deixará de ver a corrupção;
¹⁰ porque vê *que* os sábios morrem, que perecem igualmente o louco e o bruto e deixam a outros os seus bens.
¹¹ O seu *pensamento* interior é *que* as suas casas serão perpétuas, e as suas habitações, de geração em geração; dão às suas terras os seus próprios nomes.
¹² Todavia, o homem *que está* em honra não permanece; antes, é como os animais, *que* perecem.
¹³ Este caminho deles é a sua loucura; contudo, a sua posteridade aprova as suas palavras. (Selá)
¹⁴ Como ovelhas, são enterrados; a morte se alimentará deles; os retos terão domínio sobre eles na manhã; e a sua formosura na sepultura se consumirá, por não ter mais onde more.

SALMOS QUE INSPIRARAM HINOS

Salmos

23	Meu Pastor (HC 413)
24	Deixa entrar o Rei da glória (HC 166)
42	A alma abatida (HC 193)
61	Rocha eterna (HC 47)
91	Sob as asas de Deus (HC 499)
104	Grandioso és Tu! (HC 369)
119	A santa Bíblia (HC 526)
121	Salmo 121 (HC 580)
126	Liberto da escravidão (HC 137)
148	Adoração (HC 124)

*HC = Harpa Cristã

Hinos*

48.12,13 - Depois de um exército inimigo ter, sem sucesso, sitiado Jerusalém, era importante que os habitantes verificassem a cidade, inspecionassem a defesa e louvassem a Deus por sua proteção. Em tempos de grande alegria ou depois de Deus ter nos ajudado em alguma grande provação, devemos inspecionar as nossas defesas, para ter certeza de que o nosso alicerce – a fé em Deus, o conhecimento de sua Palavra, a comunhão e as orações – permanece forte (Ef 2.20-22). Então devemos louvar a Deus por sua proteção!

48.14 - Quando precisamos tomar decisões, freqüentemente oramos pedindo a orientação de Deus. Precisamos de um mapa que nos dê a direção, e a companhia constante de alguém que tenha um profundo conhecimento do caminho e que garanta que interpretemos o mapa corretamente. A Bíblia é este mapa e o Espírito Santo é o nosso companheiro e guia constante. Ao caminhar pela vida, use tanto o mapa quanto o seu Guia.

49.1ss - A futilidade dos prazeres do mundo – a riqueza, o orgulho, a fama – são mencionados neste salmo. Comparável, na forma, ao livro de Eclesiastes, este salmo é um dos poucos cuja principal finalidade é instruir, e não apenas louvar ao Senhor.

49.7,8,15 - No mundo antigo, havia mercado de escravos. Para ser libertado, um escravo tinha de ser redimido, ou seja comprado por alguém. Em Marcos 10.45, Efésios 1.7 e Hebreus 9.12,

aprendemos que Jesus pagou o preço para que pudéssemos ser libertados da escravidão do pecado, e tivéssemos uma nova vida com e para Ele.

Não há como comprar de Deus a vida eterna. Somente Ele pode redimir uma alma do inferno. Não conte com a riqueza e com o conforto material para mantê-lo feliz, porque você nunca terá riqueza suficiente para isso nem para impedir sua morte. Então, certifique-se de que pertence a Deus, e sua morte será apenas física, não espiritual.

49.10-14 - O rico e o pobre têm algo em comum. Quando morrem, deixam tudo o que possuem aqui na terra. Vêem-se novamente de mãos vazias diante de Deus. Se tivessem uma outra oportunidade de vida, desejariam ter investido menos na terra de onde partiram, e mais no céu, onde há uma herança incorruptível. Mas, para ter um tesouro no céu, devemos colocar a nossa fé em Deus, comprometermo-nos a obedecê-lo e utilizar os nossos recursos para o bem do seu Reino. Esta é uma boa oportunidade para checar os seus investimentos e verificar em que aplicou mais. Então, faça todo o possível para investir no que é realmente importante.

¹⁵ Mas Deus remirá a minha alma do poder da ³⁹ sepultura, pois me receberá. (Selá)

¹⁶ Não temas quando alguém se enriquece, quando a glória da sua casa se engrandece.

¹⁷ Porque, quando morrer, nada levará *consigo*, nem a sua glória o acompanhará.

¹⁸ Ainda que na sua vida ele bendisse a sua alma, e os *homens* o louvem quando faz bem a si mesmo,

¹⁹ irá para a geração dos seus pais; eles nunca verão a luz.

²⁰ O homem *que está* em honra, e não tem entendimento, é semelhante aos animais, que perecem.

Tema: O contraste entre a verdadeira e a falsa fé. Deus deseja a gratidão, a confiança e o louvor sinceros.

Autor: Asafe, um dos principais músicos de Davi.

Salmo de Asafe

50 O Deus poderoso, o SENHOR, falou e chamou a terra desde o nascimento do sol até ao seu ocaso.

² Desde Sião, a perfeição da formosura, resplandeceu Deus.

³ Virá o nosso Deus e não se calará; adiante dele *um* fogo irá consumindo, e haverá grande tormenta ao redor dele.

⁴ Do alto, chamará os céus e a terra, para julgar o seu povo.

⁵ Congregai os meus santos, aqueles que fizeram comigo *um* concerto com sacrifícios.

⁶ E os céus anunciarão a sua justiça, pois Deus mesmo é o Juiz. (Selá)

⁷ Ouve, povo meu, e eu falarei; ó Israel, e eu, Deus, o teu Deus, protestarei contra ti.

⁸ Não te repreenderei pelos teus sacrifícios, ou holocaustos, de continuo perante mim.

⁹ Da tua casa não tirarei “bezerro *nem* bodes dos teus currais.

¹⁰ Porque meu é todo animal da selva e as alimárias sobre milhares de montanhas.

¹¹ Conheço todas as aves dos montes; e minhas *são* todas as feras do campo.

¹² Se eu tivesse fome, não to diria, pois meu é o mundo e a sua plenitude.

¹³ Comerei eu carne de touros? Ou beberei sangue de bodes?

¹⁴ Oferece a Deus sacrifício de louvor e paga ao Altíssimo os teus votos.

¹⁵ E invoca-me ⁴ no dia da angústia; eu te livrarei, e tu me glorificarás.

¹⁶ Mas ao ímpio diz Deus: Que tens tu que recitar os meus estatutos e que tomar o meu concerto na tua boca,

¹⁷ pois ¹ aborreces a correção e lanças as minhas palavras para detrás de ti?

¹⁸ Quando vês o ladrão, consentes com ele; e *tens* a tua parte com adúlteros.

¹⁹ Soltas a tua boca para o mal, e a tua língua compõe o engano.

²⁰ Assentas-te a falar contra teu irmão; falas mal contra o filho de tua mãe.

²¹ Estas *coisas* tens feito, e eu me calei; pensavas que era como tu; *mas* eu te argüírci, e, em sua ordem, tudo porci diante dos teus olhos.

²² Ouvi, pois, isto, vós que vos esqueceis de Deus; para que *vos* não faça em pedaços, sem haver quem *vos* livre.

²³ Aquele ⁴ que oferece sacrifício de louvor me glorificará; e àquele que *hem* ordena o *seu* caminho eu mostrarei a salvação de Deus.

³⁹ Heb. Sheol ¹ 50.9: Mq 6.6; At 17.25 ⁴ 50.15: Zc 13.9 ⁵ 50.17: Ne 9.26; Rm 2.21-22 ⁴ 50.23: Rm 12.1; Gl 6.16

50.1ss - Deus nos julga pelo modo como o tratamos. Aqui, dois tipos de pessoas são confrontadas. (1) Os religiosos que sacrificam a Deus, mas estão apenas seguindo um ritual, não honram o Senhor com verdadeiro louvor e gratidão (vv. 1-15). (2) Os ímpios têm um coração endurecido para Deus, por causa de suas palavras perversas e sua vida imoral (vv. 16-22). Deus pede que os religiosos demonstrem uma genuína gratidão e confiança nEle, e adverte os ímpios a considerarem suas ações, a fim de que Ele não os destrua em sua ira.

50.1-4 - Asafe começou descrevendo o juízo final de Deus. Surpreendentemente, lemos que a grande ira do Senhor será manifestada contra seu povo, contra aqueles que reivindicam pertencer a Ele. O julgamento deve começar primeiro pelos filhos (1 Pe 4.17).

50.5-9 - A perfeita natureza moral de Deus exige que a penalidade pelo pecado seja a morte. Porém foi permitido aos pecadores sacrificarem um animal em seu lugar. O sacrifício simbolizava a fé no Deus misericordioso e perdoador. Mas, ao ofertarem, as pessoas estavam realizando apenas um ritual; elas se esqueceram do significado! O sacrifício devia demonstrar que haviam concordado em seguir a Deus. Mas naquele momento o coração delas estava afastado dEle.

Podemos chegar à mesma situação ao irmos à igreja, participarmos de cultos e darmos o dízimo e as ofertas por hábito ou conformidade, em vez de fazê-lo por sincera obediência e amor a Deus. Ele deseja a nossa retidão, não rituais vazios de significado. (Ver a nota Salmos 40.6.)

50.16-22 - Algumas pessoas recitam as leis de Deus com fluência, mas estão repletas de falsidade e maldade. Reivindicam as promessas do Senhor, porém recusam-se a obedecê-lo. Isto é pecado, e Deus as julgará. Também seremos hipócritas se não formos o que reivindicamos ser. Permitir que esta inconsistência continue mostrará que não somos verdadeiros seguidores de Deus.

50.21 - O fato de Deus manter-se em silêncio não significa que Ele seja tolerante ou indiferente ao pecado. Ele pode estar postergando o castigo merecido, dando tempo para que as pessoas se arrependam (2 Pe 3.9). Deus não tem prazer na morte dos ímpios, quer que eles se afastem da perversidade (Ez 33.11), mas o silêncio do Senhor não vai durar para sempre, e o momento do castigo certamente chegará.

Tema: Davi clama por misericórdia, perdão e purificação. Deus deseja que nosso coração seja reto diante dEle.

Autor: Davi

Ao regente do coro, um Salmo de Davi, escrito após a repreensão do profeta Natã sobre o adultério que o rei cometeu com Bate-Seba

51 Tem misericórdia de mim, ó Deus, segundo a tua benignidade; apaga as minhas transgressões, segundo a multidão das tuas misericórdias.

² Lava-me completamente da minha iniquidade e purifica-me do meu pecado.

³ Porque eu conheço as minhas transgressões, e o meu pecado *está* sempre diante de mim.

⁴ Contra ti, contra ti somente pequei, e fiz o que a teus olhos é mal, para que sejas justificado quando falares e puro quando julgares.

⁵ Eis que em iniquidade fui formado, e em pecado me concebeu minha mãe.

⁶ Eis que amas a verdade no íntimo, e no oculto me fazes conhecer a sabedoria.

⁷ Purifica-me com hissopo, e ficarei puro; lava-me, e ficarei mais alvo do que a neve.

⁸ Faze-me ouvir júbilo e alegria, para que gozem os ossos *que* tu quebraste.

⁹ Esconde a tua face dos meus pecados e apaga todas as minhas iniquidades.

¹⁰ Cria em mim, ó Deus, um coração puro e renova em mim um espírito reto.

¹¹ Não me lances fora da tua presença ^a e não retires de mim o teu Espírito Santo.

¹² Torna a dar-me a alegria da tua salvação e sustém-me *com* um espírito voluntário.

¹³ Então, ensinarei aos transgressores os teus caminhos, e os pecadores a ti se converterão.

¹⁴ Livra-me dos crimes de sangue, ó Deus, Deus da minha salvação, e a minha língua louvará altamente a tua justiça.

¹⁵ Abre, Senhor, os meus lábios, e a minha boca entoará o teu louvor.

¹⁶ Porque te não comprazes em sacrifícios, senão eu os daria; tu não te deleitas em holocaustos.

¹⁷ Os sacrifícios para Deus *são* o espírito quebrantado; ^a a um coração quebrantado e contrito não desprezarás, ó Deus.

¹⁸ Abençoa a Sião, segundo a tua boa vontade; edifica os muros de Jerusalém.

¹⁹ Então, te agradarás ^a de sacrifícios de justiça, dos holocaustos e das ofertas queimadas; então, se oferecerão novilhos sobre o teu altar.

Tema: Deus julgará o malfetor. Nossa ira não deve bloquear a nossa confiança na habilidade que Deus tem de derrotar o mal.

Autor: Davi

Ao regente do coro, um Salmo de Davi, escrito após Dogue, o edomita, ter contado a Saul que Abimeleque havia dado refúgio a Davi

52 Por que te glorias na malícia, ó homem poderoso? Pois a bondade de Deus *permanece* continuamente.

^a51.7: Nm 19.18; Is 1.18; Hb 9.19 ^a51.11: Rm 8.9; Ef 4.30 ^a51.14: 2Sm 11.17 ^a51.17: Is 57.15 ^a51.19: Mt 3.3

51.1-7 - Davi estava verdadeiramente arrependido por ter cometido adultério com Bate-Seba e por assassinar o marido dela para encobrir o fato. O rei percebeu que suas ações feriram muitas pessoas, e arrependeu-se. Por isso, Deus o perdoou misericordiosamente.

Nenhum pecado é grande demais para Deus perdoar! Você sente que nunca poderia aproximar-se do Senhor por ter feito algo terrível? Deus pode e quer perdoá-lo. Embora Ele nos perdoe, nem sempre apaga as consequências de nossos pecados. A vida e a família de Davi nunca mais foram as mesmas como resultado do que ele fez (ver 2 Sm 12.1-23).

51.4 - Embora Davi tivesse errado com Bate-Seba, ele disse que havia pecado contra Deus. Quando alguém rouba, assassina ou calunia, age contra uma outra pessoa, a vítima.

De acordo com os padrões do mundo, o sexo extraconjugal entre dois adultos que o consentem é aceitável se ninguém for prejudicado. Mas as pessoas são prejudicadas. No caso de Davi, um homem foi assassinado e um bebê morreu. Todos os pecados machucam a nós e a outros, mas, em última instância, ofendem a Deus, porque todo tipo de pecado é uma rebelião contra o modo de viver exigido por Ele. Quando você for tentado a fazer algo errado, lembre-se de que estará pecando contra Deus. Isso pode ajudá-lo a permanecer no caminho correto.

51.10 - Nossa inclinação natural é agradar a nós mesmos, em vez de agradar a Deus. Davi seguiu sua inclinação quando tomou a esposa de outro homem. Como Davi, devemos pedir que o Senhor nos purifique internamente (Sl 51.7), preencha o nosso coração e o nosso espírito com novos pensamentos e desejos. A conduta correta só pode vir de um coração e de um espírito puros. Peça que Deus crie um coração e um espírito puro em você!

51.12 - Você já se sentiu estagnado em relação à sua fé, como se estivesse seguindo uma rotina? Alguma vez o pecado já estabeleceu uma barreira entre você e Deus, fazendo parecer que Ele estava distante? Davi se sentiu assim. Ele pecou com Bate-Seba, e logo foi confrontado pelo profeta Natã. Em oração, clamou a Deus: "Torna a dar-me a alegria da tua salvação". O Senhor quer que estejamos próximos a Ele e que experimentemos a sua vida plena e completa. Mas o pecado não confessado torna tal aproximação e intimidade impossíveis. Confesse os seus pecados a Deus. Como Davi, você ainda pode ter que enfrentar algumas consequências na terra, mas Deus lhe restituirá a alegria de seu relacionamento com Ele.

51.13 - Quando Deus perdoa os nossos pecados e restaura o nosso relacionamento com Ele, desejamos alcançar outras pessoas que precisam deste perdão e desta reconciliação. Quanto mais você sentir o perdão de Deus, mais desejará falar aos outros a este respeito.

51.17 - Deus quer um espírito quebrantado e um coração contrito. Você nunca poderá agradar ao Senhor com suas ações exteriores, não importa quão boas sejam, se a atitude de seu coração não for correta. Você está arrependido de seus pecados? Verdadeiramente pretende parar de pecar? Este tipo de arrependimento agrada a Deus.

52.1 - Este Salmo foi escrito a respeito de Dogue, o edomita que traiu Abimeleque e Davi e matou os sacerdotes de Deus (ver 1 Sm 21.7; 22.9-23). Dogue pensou que fosse um grande herói, até se gabou de seu ato, mas, na verdade, cometeu uma im piedade, ofendeu a Deus. É fácil confundir. Mas algo bem feito nem sempre é bom. Uma pessoa pode ser um especialista em jogos de azar ou um hábil mentiroso. Meça tudo que você faz pela Palavra de Deus, não por sua habilidade.

² A tua língua intenta o mal, como uma navalha afiada, traçando enganos.

³ Tu amas mais o mal do que o bem; e mais a mentira do que o falar conforme a retidão. (Selá)

⁴ Amas todas as palavras devoradoras, ó língua fraudulenta.

⁵ Também Deus te destruirá para sempre; arrebatá-te-á e arrancar-te-á da tua habitação; e desarraigá-te-á da terra dos viventes. (Selá)

⁶ E os justos o verão, e temerão, e se rirão dele, dizendo:

⁷ Eis aqui o homem que não pôs a Deus por sua fortaleza; antes, confiou na abundância das suas riquezas e se fortaleceu na sua maldade.

⁸ Mas eu sou como a oliveira verde na Casa de Deus; confio na misericórdia de Deus para sempre, eternamente.

⁹ Para sempre te louvarei, porque tu isso fizeste; e esperarei no teu nome, porque é bom diante de teus santos.

Tema: Todos pecaram. Por causa do pecado, ninguém chega a Deus por esforços próprios. Somente Deus pode salvar-nos.

Autor: Davi

Ao regente do coro, uma meditação de Davi. Para ser acompanhada por instrumentos de cordas

53 Disse o ⁴⁰néscio no seu coração: Não há Deus. Têm-se corrompido e têm cometido abominável iniquidade; não há ninguém que faça o bem.

² Deus olhou desde os céus para os filhos dos homens, para ver se havia algum que tivesse entendimento e buscasse a Deus.

³ Desviaram-se todos e juntamente se fizeram imundos; não há quem faça o bem, não há sequer um.

⁴ Acaso não têm conhecimento estes obreiros da iniquidade, os quais comem o meu povo como se comessem pão? Eles não invocam a Deus.

⁵ Eis que se acharam em grande temor, onde temor não havia, porque Deus espalhou os ossos daquele que te cercava; tu os confundiste, porque Deus os rejeitou.

^{52.3:} Jr 9.4-5 ^{52.6:} Mt 1.5 ^{52.8:} Jr 11.16 ⁴⁰ ou louco ^{53.1:} Rm 3.10 ^{53.4:} Jr 4.22 ^{53.5:} Ez 6.5 ^{55.2:} Is 38.14

52.8 - Com Deus a seu lado, Davi se comparou a uma oliveira que florescia na casa de Deus. A oliveira não é apenas uma árvore próspera, é também é uma das que tem vida mais longa. Davi comparou a proteção eterna de Deus a seus servos fiéis com a súbita destruição dos ímpios (Sl 52.5-7).

53.1 - Repetindo a mensagem do Salmo 14, este proclama a tolice do ateísmo (ver Rm 3.10). As pessoas podem dizer que não existe Deus, a fim de encobrir seus pecados; elas forjam uma desculpa para continuar pecando; ignoram o Juiz, a fim de evitar o julgamento. Aos "néscios" não falta necessariamente a inteligência; muitos ateus e incrédulos são altamente educados e cultos. Os tolos são aqueles que rejeitam a Deus, o único que pode salvá-los.

54.3,4 - Muitos Salmos de Davi seguem o padrão encontrado nestes dois versículos: um misto de oração e louvor. Davi não tinha medo de aproximar-se de Deus e expressar seus verdadei-

⁶ Oh! Se de Sião já viesse a salvação de Israel! Quando Deus fizer voltar os cativos do seu povo, então, se regozijará Jacó e se alegrará Israel.

Tema: Um clamor a Deus para vencer os inimigos. Deus é quem nos auxilia, mesmo nos momentos de dor e traição.

Autor: Davi

Ao regente do coro, uma meditação de Davi sobre quando os zifeus foram a Saul e disseram: "Sabemos onde Davi está escondido". Para ser acompanhado por instrumentos de cordas

54 Salva-me, ó Deus, pelo teu nome, e faze-me justiça pelo teu poder.

² Ó Deus, ouve a minha oração; inclina os teus ouvidos às palavras da minha boca.

³ Porque estranhos se levantam contra mim, e tiranos procuram a minha vida; não põem a Deus perante os seus olhos. (Selá)

⁴ Eis que Deus é o meu ajudador; o SENHOR está com aqueles que sustentam a minha alma.

⁵ Ele pagará o mal daqueles que me andam espiando; destrói-os por tua verdade.

⁶ Eu te oferecerei voluntariamente sacrifícios; louvarei o teu nome, ó SENHOR, porque é bom,

⁷ porque me livrou de toda a angústia; e os meus olhos viram cumprido o meu desejo acerca dos meus inimigos.

Tema: O profundo desânimo em relação a deslealdade de um amigo íntimo. Quando os amigos nos magoam, recebemos um fardo muito pesado para carregarmos sozinhos.

Autor: Davi

Ao regente do coro, um Salmo de Davi, para ser acompanhado por instrumentos de cordas

55 Inclina, ó Deus, os teus ouvidos à minha oração e não te escondas da minha súplica.

² Atende-me e ouve-me; lamento-me e rujo,

³ por causa do clamor do inimigo e da opressão do ímpio; pois lançam sobre mim iniquidade e com furor me aborrecem.

ros sentimentos e suas necessidades. Deste modo, pode louvar a Deus, seu ajudador, protetor e amigo.

54.5 - Davi disse que os inimigos de Deus terão uma retribuição da parte do próprio Senhor. Em Provérbios 26.27, há uma advertência: aqueles que causam problemas colherão problemas. O que desejamos para os outros pode recair sobre nós. Ser honesto e direto diante de Deus e dos outros é, a longo prazo, mais simples, mais fácil e mais seguro.

55.1ss - É provável que este Salmo tenha sido escrito durante a época da rebelião de Absalão e da traição de Aitofel (2 Sm 15-17). Alguns dizem que os versículos 12 a 14 são messiânicos, porque descrevem também a traição de Judas a Cristo (Mt 26.14-16,20-25).

⁴ O meu coração está dorido dentro de mim, e terrores de morte sobre mim caíram.

⁵ Temor e tremor me sobrevêm; e o horror me cobriu.

⁶ Pelo que disse: Ah! Quem me dera asas como de pomba! Voaria e estaria em descanso.

⁷ Eis que fugiria para longe e pernoitaria no deserto. (Selá)

⁸ Apressar-me-ia a escapar da fúria do vento e da tempestade.

⁹ Despedaça, ¹⁰ Senhor, e divide a sua língua, pois tenho visto violência e contenda na cidade.

¹¹ De dia e de noite andam ao redor dela, sobre os seus muros; iniquidade e malícia *estão* no meio dela.

¹² Maldade *há* lá dentro; astúcia e engano não se apartam das suas ruas.

¹³ Pois não *era* um inimigo que me afrontava; então, eu o teria suportado; nem *era* o que me aborrecia que se engrandecia contra mim, porque dele me teria escondido,

¹⁴ mas eras tu, homem meu igual, meu guia e meu íntimo amigo.

¹⁵ Praticávamos juntos suavemente, *e* íamos com a multidão à Casa de Deus.

¹⁶ A morte os assalte, *e* vivos ¹⁷ os engula a terra; porque *há* maldade nas suas habitações *e* no seu próprio interior.

¹⁸ Mas eu invocarei a Deus, e o SENHOR me salvará.

¹⁹ De tarde, ²⁰ e de manhã, e ao meio-dia, orarei; e clamei, e ele ouvirá a minha voz.

²¹ Livrou em paz a minha alma da guerra que me moviam; pois eram muitos contra mim.

²² Deus ouvirá; e os afligirá aquele que preside desde a antiguidade (Selá), porque não há neles nenhuma mudança, *e* tampouco temem a Deus.

²³ Puseram suas mãos nos que tinham paz com ele; romperam a sua aliança.

²⁴ A sua boca era mais macia do que a manteiga, mas no seu coração, guerra; as suas palavras *eram* mais brandas do que o azeite; todavia, eram espadas nuas.

²⁵ Lança o teu cuidado sobre o SENHOR, e ele te sustentará; nunca permitirá que o justo seja abalado.

²⁶ Mas tu, ó Deus, os farás descer ao poço da perdição; homens de sangue e de fraude não viverão meta-de dos seus dias; mas eu em ti confiarei.

Tema: A confiança no cuidado de Deus em meio ao temor. Quando tudo parece escuro, uma verdade brilha: quando Deus está a nosso favor, os que se posicionam contra nós nunca têm sucesso.

Autor: Davi

Ao regente do coro, um Salmo de Davi, escrito após os filisteus o prenderem em Gate. Para ser entoado com a melodia de "Pomba calada em terra distante"

56 Tem misericórdia de mim, ó Deus, porque o homem procura devorar-me; e me oprime, pelejando todo o dia.

² Os que me andam espiando procuram devorar-me todo o dia; pois são muitos os que pelejam contra mim, ó Altíssimo.

³ No dia em que eu temer, hei de confiar em ti.

⁴ Em Deus louvarei a sua palavra; em Deus pus a minha confiança e não temerei; "que me pode fazer a carne?"

⁵ Todos os dias torcem as minhas palavras; todos os seus pensamentos *são* contra mim para o mal.

⁶ Ajuntam-se, escondem-se, espiam os meus passos, como aguardando a minha morte.

⁷ *Porventura*, escaparão eles por meio da sua iniquidade? Ó Deus, derriba os povos na *tua* ira!

⁸ Tu contaste as minhas ⁹ vagueações; põe as minhas lágrimas no teu odre; não *estão elas* no teu livro?

⁴¹ Heb. Devora-os ⁴² Heb. desçam ao Sheol ⁴³ ou peregrinações

55.6-8 - Até aqueles que são especialmente próximos a Deus, como Davi, atravessam momentos em que querem escapar de problemas e pressões.

55.9-11 - A cidade que deveria ser santa estava infestada de problemas, violência, maldade, assassinato, roubo, dissensões, ameaças e enganos. Embora os inimigos externos fossem uma ameaça constante, não eram tão perigosos quanto a corrupção interna.

Até hoje, há igrejas que procuram freqüentemente se defender dos modelos pecaminosos do mundo, mas não enxergam que os pecados de seus membros causam muitas dificuldades.

55.12-14 - Nada fere mais do que a mágoa causada por um amigo. Há ocasiões em que os amigos podem vir a confrontar-nos amorosamente e ajudar-nos. Os verdadeiros permanecem ao nosso lado nos momentos de dificuldade e nos trazem restauração, amor, aceitação e compreensão. Que tipo de amigo você é? Não traia aqueles a quem você ama.

55.17 - Orar pela manhã, ao meio-dia e à noite é certamente um excelente meio de manter as prioridades corretas a cada dia. Daniel seguiu este padrão (Dn 6.10), assim como Pedro (At 10.9, 10). As orações do povo de Deus são eficazes contra o mal predominante no mundo.

55.22 - Deus deseja que entreguemos nossos fardos a Ele, mas freqüentemente continuamos a sustentá-los sozinhos, mesmo

quando dizemos que confiamos no Senhor. Confie na força que o sustenta, entregue a Deus suas preocupações.

56.1ss - Este Salmo provavelmente foi escrito na mesma ocasião do Salmo 34, quando Davi, fugindo de Saul, foi para o território filisteu. Davi precisou fingir que estava louco diante de Aquis, quando alguns servos deste levantaram suspeitas contra ele (1 Sm 21.10-15).

56.3,4 - Davi perguntou: "Que me pode fazer a carne?" O que as pessoas podem fazer contra nós? Elas podem infligir dor, sofrimento e até a morte. Mas ninguém pode roubar nossa alma ou o nosso futuro. Quanto mal podemos fazer a nós mesmos? A pior coisa é rejeitarmos a Deus e perdermos a vida eterna. Jesus disse: "Não temais os que matam o corpo e não podem matar a alma; temeí, antes, aquele que pode fazer perecer no inferno a alma e o corpo" (Mt 10.28). Portanto, devemos temer a Deus, que controla esta vida e a vindoura.

56.8 - Em meio ao mais profundo sofrimento, Deus se importa conosco! Jesus nos lembrou do quanto Deus nos compreende: até os cabelos de nossa cabeça estão contados (Mt 10.30). Frequentemente oscilamos entre a fé e o medo. Quando se sentir desencorajado a ponto de achar que ninguém o entende, lembre-se de que Deus conhece todos os problemas e vê todas as lágrimas.

⁹ Quando eu a *ti* clamar, então, retrocederão os meus inimigos; isto sei eu, porque Deus está comigo.

¹⁰ Em Deus louvarei a *sua* palavra; no SENHOR louvarei a *sua* palavra.

¹¹ Em Deus tenho posto a minha confiança; não temerei o que me possa fazer o homem.

¹² Os teus votos *estão* sobre mim, ó Deus; eu te renderei ações de graças;

¹³ pois tu livraste a minha alma da morte, como também os meus pés de tropeçarem, para que eu ande diante de Deus na luz dos viventes.

Tema: A ajuda fiel e o amor de Deus nos momentos de dificuldade. Quando enfrentamos provações, Deus acalma os nossos corações e nos dá confiança.

Autor: Davi

Ao regente do coro, um Salmo de Davi, escrito depois que ele fugiu de Saul no episódio da caverna. Para ser entoado com a melodia de "Não destruas!"

57 Tem misericórdia de mim, ó Deus, tem misericórdia de mim, porque a minha alma confia em ti; e à sombra das tuas asas me abrigo, até que passem as calamidades.

² Clamarei ao Deus Altíssimo, ao Deus que por mim tudo executa.

³ Ele dos céus enviará seu auxílio e me salvará do desprezo daquele que procurava devorar-me (Selá). Deus enviará a sua misericórdia e a sua verdade.

⁴ A minha alma *está* entre leões, e eu estou *entre* aqueles que estão abrasados, filhos dos homens, cujos dentes são lanças e flechas, e cuja língua é espada aliada.

⁵ Sê exaltado, ó Deus, sobre os céus; seja a tua glória sobre toda a terra.

⁶ Armaram uma rede aos meus passos, e a minha alma ficou abatida; cavaram uma cova diante de mim, mas foram *eles* que nela caíram. (Selá)

⁷ Preparado está o meu coração, ó Deus, preparado está o meu coração; cantarei e salmodiarei.

⁸ Desperta, glória minha! Desperta, alaúde e harpa! Eu *mesmo* despertarei ao romper da alva.

*57.1: Is 26,20

57.1ss - Este salmo foi provavelmente escrito quando Davi estava escondido de Saul em uma caverna (ver 1 Sm 22 – 24).

57.4 - Algumas vezes, ficamos cercados por pessoas que fazem mexericos a nosso respeito ou nos criticam. A maledicência pode fazer-nos tão mal quanto a agressão física. Em vez de responder com palavras odiosas, como Davi, devemos falar com Deus a respeito de cada problema.

57.7 - A firme fé em Deus que Davi tinha é nitidamente contrastada com a mentira e a jactância de seus inimigos. Quando criticado, sua melhor defesa é ficar quieto e louvar a Deus, sabendo que a sua confiança está no amor e na fidelidade do Pai (Sl 57,10). Em tempos de sofrimento, não adote a autopiedade ou a vingança, volte seu olhar para cima, para Deus.

58.1ss - Este salmo é classificado como imprecatório (ver nota Sl 35,1ss). É um apelo tão intenso por justiça que, à primeira vista, parece um pedido de vingança.

⁹ Louvar-te-ei, Senhor, entre os povos; cantar-te-ei entre as nações.

¹⁰ Pois a tua misericórdia é grande até aos céus, e a tua verdade até às nuvens.

¹¹ Sê exaltado, ó Deus, sobre os céus; e seja a tua glória sobre toda a terra.

Tema: Uma oração pela justiça de Deus. Quando a justiça não puder ser vista, regozije-se em saber que ela triunfará, porque há um Deus que julgará com total justiça.

Autor: Davi, quando as autoridades distorciam a justiça.

Ao regente do coro, um Salmo de Davi, para ser entoado com a melodia de "Não destruas!"

58 Acaso falais vós deveras, ó congregação, a justiça? Julgais retamente, ó filhos dos homens?

² Antes, no coração forjais iniquidades; sobre a terra fazeis pesar a violência das vossas mãos.

³ Alienam-se os ímpios desde a madre; andam errados desde que nasceram, proferindo mentiras.

⁴ Têm veneno semelhante ao veneno da serpente; são como a vibora surda, *que* tem tapados os seus ouvidos

⁵ para não ouvir a voz dos encantadores, do encantador perito em encantamentos.

⁶ Ó Deus, quebra-lhes os dentes na boca; arranca, SENHOR, os queixais aos filhos dos leões.

⁷ Sumam-se como águas *que* se escoam; se armarem as suas flechas, fiquem estas feitas em pedaços.

⁸ Como a lesma que se derrete, *assim* se vão; *como* o aborto de uma mulher, nunca vejam o sol.

⁹ Antes que os espinhos cheguem a aquecer as vossas panelas, serão arrebatados, tanto os verdes como os que estão ardendo, como por um redemoinho.

¹⁰ O justo se alegrará quando vir a vingança; lavará os seus pés no sangue do ímpio.

¹¹ Então, dirá o homem: Deveras *há* uma recompensa para o justo; deveras há um Deus que julga na terra.

58.1ss - O AT está repleto de referências à justiça; é um dos principais temas nos Salmos. Infelizmente, muitos juizes e governantes da antiguidade julgavam e sentenciavam de acordo com seus interesses. Tinham total autoridade sem qualquer compromisso com o que é reto. Quando os juizes são corruptos, há pouca esperança de justiça. Mas Deus ama a verdade e a retidão, e aqueles que lhe obedecem experimentarão a perfeita justiça na eternidade.

58.11 - Os líderes deveriam ser as pessoas mais dignas e justas. Quando não o são, muitas pessoas sofrem. O rico fica mais rico, o pobre mais pobre; os políticos abusam do poder; a moralidade se deteriora; Deus é ignorado. Quando a justiça triunfar, finalmente "o justo se alegrará" (v. 10). Esteja certo de que existirá um dia de prestação de contas e que Deus julgará com justiça. Tenha cuidado para nunca apoiar a injustiça, para que você não venha a encontrar-se diante de um Juiz irado.

Tema: Oração e louvor pela ajuda salvadora de Deus. O constante amor de Deus é a nossa segurança em um mundo perverso.

Autor: Davi

Ao regente do coro, um Salmo de Davi, escrito depois que Saul enviou seus soldados até a casa de Davi para o matarem. Para ser entoado com a melodia de "Não destruas!"

59 Livra-me, meu Deus, dos meus inimigos; defende-me daqueles que se levantam contra mim.

² Livra-me dos que praticam a iniquidade e salva-me dos homens sanguinários,

³ pois eis que armam ciladas à minha alma; os fortes se juntam contra mim, sem transgressão minha ou pecado meu, ó SENHOR.

⁴ Eles correm e se preparam, sem culpa *minha*; desperta para me ajudares e olha.

⁵ Tu, pois, ó SENHOR, Deus dos Exércitos, Deus de Israel, desperta para visitares todas as nações: não tenhas misericórdia de nenhum dos perversos que praticam a iniquidade. (Selá)

⁶ Voltam à tarde; dão ganidos como cães, rodeando a cidade.

⁷ Eis que eles dão gritos com a boca; espadas *estão* nos seus lábios; porque *dizem eles*: Quem ouve?

⁸ Mas tu, SENHOR, te rirás deles; zombarás de todos os gentios.

⁹ *Por causa* da sua força eu te aguardarei; pois Deus é a minha alta defesa.

¹⁰ O Deus da minha misericórdia virá ao meu encontro; Deus me fará ver *o meu desejo* sobre os meus inimigos.

¹¹ Não os mates, para que o meu povo se não esqueça; espalha-os pelo teu poder e abate-os, ó Senhor, nosso escudo.

¹² *Pelo* pecado da sua boca *e pelas* palavras dos seus lábios fiquem presos na sua soberba; e pelas maldições e pelas mentiras que proferem.

^a 60.3: Is 51.17; Jr 51.17,22 ^b 60.6: Gn 12.6; Js 1.6

59.7,8 - Os homens vis maldizem a Deus como se Ele não pudesse ouvir ou responder. Mas Deus zomba deles. Os ímpios vivem como se Deus não os pudesse ver nem punir. Mas o Senhor assiste pacientemente; um dia as ações dos ímpios serão usadas para acusá-los. Como cristãos, devemos ter cuidado para não seguir as práticas tolas de pessoas perversas. Devemos lembrar-nos que Deus ouve e vê tudo o que fazemos.

59.10 - Davi foi perseguido por aqueles cujo amor se transformou em ciúme; isto os levou a tentar assassinar o rei. Amigos de confiança e até seu próprio filho se rebelaram contra ele. Que amor instável! Mas Davi sabia que o amor de Deus por ele era imutável. "A sua misericórdia e a sua verdade estende-se de geração a geração" (Sl 100.5). A misericórdia de Deus para com todos aqueles que confiam nEle é tão permanente quanto a que demonstrou a Davi. Quando o amor dos outros falha ou desaponta-nos, podemos confiar no amor duradouro de Deus.

60.1ss - Neste salmo, há informações sobre Davi, não encontradas nos livros de Samuel e das Crônicas. Embora a batalha com

¹³ *Consome-os* na tua indignação, *consome-os* de modo que não existam mais, para que saibam que Deus reina em Jacó até aos confins da terra. (Selá)

¹⁴ E tomem a vir à tarde e dêem ganidos como cães, rodeando a cidade.

¹⁵ Vagueiem buscando o que comer, passem a noite sem se fartarem.

¹⁶ Eu, porém, cantarei a tua força; pela manhã, louvarei com alegria a tua misericórdia, porquanto tu foste o meu alto refúgio e proteção no dia da minha angústia.

¹⁷ A ti, ó fortaleza minha, cantarei louvores; porque Deus é a minha defesa, é o Deus da minha misericórdia.

Tema: A verdadeira ajuda vem de Deus. Quando uma situação parecer fora de controle, podemos confiar em Deus para realizar obras poderosas.

Autor: Davi. Este salmo está relacionado ao episódio em que o exército de Israel estava fora, em guerra contra a Síria, no Norte, e Edom invadiu Judá pelo Sul (2 Sm 8).

Ao regente do coro, um Salmo de Davi para ensino; escrito depois da peleja com os sírios da Mesopotâmia e os sírios de Zobá, quando Joabe, ao retornar, feriu doze mil edomitas no vale do Sal. Para ser entoado com a melodia de "Lírio do Testemunho"

60 Ó Deus, tu nos rejeitaste, tu nos espalhaste, tu tens estado indignado; oh! Volta-te para nós!

² Abalaste a terra e a fendeste; sara as suas fendas, pois ela treme.

³ Fizeste ver ao teu povo duras coisas; "fizeste-nos beber o vinho da perturbação."

⁴ Deste um estandarte aos que te temem, para o arvorearem no alto pela causa da verdade. (Selá)

⁵ Para que os teus amados sejam livres, salva-nos com a tua destra e ouve-nos;

⁶ Deus disse na sua santidade: Eu me regozijarei, "repartirei a Siquém e medirei o vale de Sucote."

os sírios esteja mencionada em 2 Samuel 8, tal passagem não faz referência ao fato de o exército de Davi ter enfrentado uma forte resistência (vv. 1-3) e uma derrota temporária (vv. 9,10). Quanto mais nos aproximarmos de Deus, mais os nossos inimigos nos atacarão, porque representamos uma ameaça ao modo de vida mau e egoísta deles.

60.3 - Em vez do vinho da bênção, Deus deu a seu povo o cálice do julgamento. A rejeição de Deus foi planejada para trazer Israel de volta.

60.6-10 - Deus disse que as cidades de Israel pertencem a Ele, que conhece o futuro de cada nação. Quando o mundo parecer fora de controle, devemos lembrar que Deus é Senhor de tudo e o futuro está em suas mãos. Ele está no controle. Com a ajuda de Deus, alcançaremos a vitória.

⁷ Meu é Gileade e meu é Manassés; Efraim é a força da minha cabeça; Judá é o meu legislador.

⁸ Moabe é a minha bacia de lavar; sobre Edom lancei o meu sapato; sobre a Filístia jubilei.

⁹ Quem me conduzirá à cidade forte? Quem me guiará até Edom?

¹⁰ Não serás tu, ó Deus, *que* nos tinhas rejeitado? Tu, ó Deus, *que* não saíste com os nossos exércitos?

¹¹ Dá-nos auxílio na angústia, porque vão é ⁴⁴o socorro do homem.

¹² Em Deus faremos proezas; porque *ele é que* pisará os nossos inimigos.

Tema: Oração por segurança e confiança. Podemos confiar que Deus estará presente onde quer que estejamos e responderá nosso clamor por ajuda.

Autor: Davi. Este salmo foi escrito quando ele foi forçado a escapar durante a rebelião de Absalão (2 Sm 15—18) ou depois de ter escapado de uma das tentativas de Saul de matá-lo, enquanto estava no deserto.

Ao regente do coro, um Salmo de Davi, para ser acompanhado por instrumentos de cordas

61 Ouve, ó Deus, o meu clamor; atende à minha oração.

² Desde o fim da terra clamo a ti, por estar abatido o meu coração.

Leva-me para a rocha que é mais alta do que eu.

³ pois tens sido o meu refúgio e uma torre forte contra o inimigo.

⁴ Habitei no teu tabernáculo para sempre; abrigar-me-ei no oculto das tuas asas. (Selá)

⁵ Pois tu, ó Deus, ouviste os meus votos; deste-me a herança dos que temem o teu nome.

⁶ Prolongarás os dias do rei; e os seus anos serão como muitas gerações.

⁷ Ele permanecerá diante de Deus para sempre; prepara-lhe misericórdia e verdade *que* o preservem.

⁸ Assim, cantarei salmos ao teu nome perpetuamente, para pagar os meus votos de dia em dia.

⁴⁴ ou a salvação ⁴⁵ Heb. está calada para com Deus ⁴⁶ Heb. se calada para com Deus ⁴⁷ 62.3: Is 30.13 ⁴⁸ Heb. se calada para com Deus ⁴⁹ 62.7: Jr 3.23 ⁵⁰ 62.9: Rm 3.4 ⁵¹ 62.12: Jr 32.19; Ez 7.27; 33.21; Rm 2.8; Cl 3.25; 1Pe 1.17; Ap 22.12

60.8 - Davi mencionou as nações inimigas que cercavam Israel. Moabe ficava ao leste, Edom ao sul, e a Filístia ao oeste. Este Salmo foi escrito na época em que Davi lutava contra a Síria, no Norte. Embora estivesse cercado pelos inimigos, Davi acreditava que Deus o ajudaria a triunfar.

61.1,2 - Davi devia estar longe de casa quando escreveu este Salmo. Felizmente, Deus não está limitado a um lugar. Deus nunca nos abandona, mesmo quando estamos com pessoas desconhecidas, em ambientes estranhos. Seu poder inabalável está sempre conosco.

61.8 - Davi fez um voto de louvar a Deus todos os dias. Ele o louvou continuamente, nos tempos bons e nos tempos difíceis de sua vida. Você encontra diariamente motivos para louvar a Deus? Se o fizer, seu coração se encherá de confiança.

62.3-6 - Ao expressar seus sentimentos em relação a Deus, Davi reafirmou sua fé. A oração pode aliviar nossas tensões. Confiar em Deus como a nossa rocha, defesa, salvação e fortaleza (Sl 62.2) mudará toda a nossa perspectiva de vida.

Tema: Toda a esperança depositada em Deus. Saber que Deus está no controle permite que esperemos pacientemente que Ele nos resgate. O verdadeiro alívio não chega quando o problema é resolvido, porque outros aparecerão! O verdadeiro alívio vem de uma esperança contínua na salvação final por parte de Deus, quando todos os problemas serão resolvidos.

Autor: Davi. Salmo escrito durante a época da rebelião de Absalão (2 Sm 15—18).

A Jedutum, o regente do coro, um Salmo de Davi

62 A minha alma ⁴⁵espera somente em Deus; dele vem a minha salvação.

² Só ele é a minha rocha e a minha salvação; é a minha defesa; não serei grandemente abalado.

³ Até quando maquinareis o *mal* contra um homem? Sereis mortos todos vós, *sereis* como uma parede encurvada e uma sebe pouco segura.

⁴ Eles somente consultam *como* o hão de derribar da sua excelência; deleitam-se em mentiras; com a boca bendizem, mas, no seu interior, maldizem. (Selá)

⁵ Ó minha alma, *espera* somente em Deus, porque dele vem a minha esperança.

⁶ Só ele é a minha rocha e a minha salvação; é a minha defesa; não serei abalado.

⁷ Em Deus *está* a minha ⁴⁶salvação e a minha glória; a rocha da minha fortaleza e o meu refúgio *estão* em Deus.

⁸ Confiai nele, ó povo, em todos os tempos; derramai perante ele o vosso coração; Deus é o nosso refúgio. (Selá)

⁹ Certamente *que* os homens de classe baixa *são* vaidade, e os homens de ordem elevada *são* mentira; pensados em balanças, eles juntos *são* mais leves do que a vaidade.

¹⁰ Não confieis na opressão, nem vos desvaneçais na rapina; se as vossas riquezas aumentam, não ponhais *nelas* o coração.

¹¹ Uma coisa disse Deus, duas vezes a ouvi: que o poder *pertence* a Deus.

¹² A ti também, Senhor, *pertence* a misericórdia; *pois* retribuirás a cada um segundo a sua obra.

Não seremos mais dominados pelo ressentimento em relação aos outros, quando nos ferirem. Nada pode abalar-nos quando estamos apoiados no poder de Deus.

62.9-12 - É tentador usar a honra, o poder, a riqueza ou o prestígio para julgar as pessoas. Podemos até pensar que elas estão realmente progredindo na vida. Mas na balança de Deus, tais valores são "mais leves que a vaidade". Então, o que, pode inclinar a balança quando Deus nos pesa? Nossa confiança em Deus e nosso trabalho para Ele (v. 12). A riqueza, a honra, o poder ou o prestígio não nos acrescentam valor aos olhos de Deus; somente nossa fé e o que fazemos para Ele têm valor eterno.

Tema: O desejo pela presença, provisão e proteção de Deus. Não importa onde estejamos, nosso desejo deve ser por Deus, porque somente Ele nos satisfaz completamente.

Autor: Davi

Um Salmo de Davi, escrito quando ele estava no deserto de Judá

63 Ó Deus, tu és o meu Deus; de madrugada te busquei; a minha alma tem sede de ti; a minha carne te deseja muito em uma terra seca e cansada, onde não há água,

² para "ver a tua fortaleza e a tua glória, como te vi no santuário.

³ Porque a tua benignidade é melhor do que a vida; os meus lábios te louvarão.

⁴ Assim, eu te bendirei enquanto viver; em teu nome levantarei as minhas mãos.

⁵ A minha alma se fartará, como de tutano e de gordura; e a minha boca te louvará com alegres lábios,

⁶ quando me lembrar de ti na minha cama e meditar em ti nas vigílias da noite.

⁷ Porque tu tens sido o meu auxílio; jubiloso cantarei refugiado à sombra das tuas asas.

⁸ A minha alma te segue de perto; a tua destra me sustenta.

⁹ Mas aqueles que procuram a minha vida para a destruírem irão para as profundezas da terra.

¹⁰ Cairão à espada, serão uma ração para as raposas.

¹¹ Mas o rei se regozijará em Deus; "qualquer que por ele jurar se gloriará; porque se tapará a boca dos que falam mentira.

Tema: Uma queixa contra a conspiração. Quando os outros conspiram contra nós, podemos pedir a proteção Deus, porque Ele sabe tudo.

Autor: Davi

Ao regente do coro, um Salmo de Davi

64 Ouve, ó Deus, a minha voz na minha oração; livra a minha vida do horror do inimigo.

² Esconde-me do secreto conselho dos maus e do tumulto dos que praticam a iniquidade,

³ os quais afiaram a sua língua como espadas; e armaram, por suas flechas, palavras amargas,

⁴ para de lugares ocultos atirarem sobre o que é reto; dispararam sobre ele repentinamente e não temem.

⁵ Firmam-se em mau intento; falam de armar laços secretamente e dizem: Quem nos verá?

⁶ Fazem indagações maliciosas, inquirem tudo o que se pode inquirir; até o íntimo de cada um e o profundo coração.

⁷ Mas Deus disparará sobre eles uma seta, e de repente ficarão feridos.

⁸ Assim, eles farão com que a sua língua se volte contra si mesmos; todos aqueles que os virem, fugirão.

⁹ E todos os homens temerão "e anunciarão a obra de Deus; e considerarão prudentemente os seus feitos.

¹⁰ O justo se alegrará no SENHOR e confiará nele; e todos os retos de coração se regozijarão.

Tema: Deus provê com abundância. Devemos ser gratos a Deus por suas muitas bênçãos.

Autor: Davi

Ao regente do coro, um Salmo de Davi. Um cântico

65 ⁴⁷ A ti, ó Deus, espera o louvor em Sião, e a ti se pagará o voto.

² Ó tu que ouves as orações! "A ti virá toda a carne.

³ Prevalecem as iniquidades contra mim; mas tu perdoas as nossas transgressões.

⁴ Bem-aventurado aquele a quem tu escolhes e fazes chegar a ti, para que habite em teus átrios; nós seremos satisfeitos da bondade da tua casa e do teu santo templo.

⁵ Com coisas tremendas de justiça nos responderás, ó Deus da nossa salvação; tu és a esperança de todas as extremidades da terra e daqueles que estão longe sobre o mar;

^{63.2:} 1Sm 4.21 ^{63.11:} Dt 6.13 ^{64.9:} Jr 50.28; 51.10 ⁴⁷ Heb. Há silêncio perante ti e louvor, ó Deus. ^{65.2:} Is 66.23

63.1ss - Os Salmos 61, 62 e 63 provavelmente foram escritos no período em que Davi buscou refúgio durante a rebelião de Absalão (2 Sm 15-18).

63.1-5 - Quando se escondeu de seus inimigos no deserto de Judá, Davi estava profundamente só. Ele sentiu falta de um amigo em quem pudesse confiar para conversar e aliviar sua solidão. Não é de admirar que tenha clamado: "Ó Deus [...], a minha alma tem sede de ti [...] em uma terra seca e cansada, onde não há água". Se você está só ou sedento de algo, lembre-se da oração de Davi. Somente Deus pode satisfazer os nossos desejos mais profundos!

64.1ss - O mal pode surgir na forma de uma conspiração ou uma emboscada, porque Satanás quer pegar-nos desprevenidos. Ele nos tenta em nossas áreas mais frágeis quando menos esperamos. Mas Deus derrubará os nossos inimigos (v. 7), sejam eles humanos ou espirituais. A maldade é muito difundida e afeta-nos de várias maneiras, mas a vitória final pertence a Deus e àqueles que confiam e crêem nEle.

64.1,2 - Talvez pensemos que Deus ouve apenas alguns de nossos pedidos. Embora devamos oferecer a Deus nosso louvor, fazer confissão e pedidos respeitosos, é preciso saber que Ele está disposto a ouvir tudo o que temos a dizer-lhe. Davi se

expressou sinceramente, porque sabia que Deus ouviria. O Senhor sempre nos ouve e entende completamente.

64.3-10 - As palavras ditas contra nós estão entre os ataques mais dolorosos que sofremos. Porém, se confiarmos em Deus, não nos causarão danos duradouros.

65.1,2 - Na época do AT, os votos eram considerados com seriedade; eram cumpridos na íntegra. Ninguém era obrigado a votar, mas se o fizesse, deveria cumprir o que prometeu (Dt 23.21-23). O voto cumprido aqui é a promessa de louvar a Deus por sua resposta à oração.

65.3 - Embora possamos sentir-nos subjugados por nossos muitos pecados, Deus perdoará todos se pedirmos com sinceridade. Você sente que Deus nunca poderá perdoad-lo, que seus pecados são muitos ou que alguns são muito graves? As boas notícias são que Deus pode e quer perdoar todos eles. Todos pecamos e precisamos de redenção. Não há quem esteja tão repleto de pecado a ponto de não poder ser perdoado.

65.4 - O acesso a Deus e a alegria de viver nos átrios do Templo eram uma grande honra. Deus escolheu um grupo especial de israelitas da tribo de Levi para servir como sacerdotes no Tabernáculo (Nm 3.5-51). Eles eram os únicos que podiam entrar nas

⁶o que pela sua força consolida os montes, cingido de fortaleza;

⁷o que aplaca o ruído dos mares, o ruído das suas ondas e o tumulto das nações.

⁸E os que habitam nos confins *da terra* temem os teus sinais; tu fazes alegres as saídas da manhã e da tarde.

⁹Tu visitas ^aa terra e a refrescas; tu a enriqueces grandemente com o rio de Deus, *que está* cheio de água; tu lhe dás o trigo, quando assim a tens preparada;

¹⁰tu enches *de água* os seus sulcos, regulando a sua altura; tu a amoleces com a muita chuva; tu abençoaas as suas novidades;

¹¹tu coroas o ano da tua bondade, e as tuas veredas destilam gordura;

¹²destilam *sobre* os pastos do deserto, e os outeiros cingem-se de alegria.

¹³Os campos cobrem-se de rebanhos, ^ee os vales vestem-se de trigo; por isso, eles se regozijam e cantam.

Tema: Deus responde às orações. Individualmente e como Igreja, devemos louvar e adorar a Deus.

Autor: Anônimo. Salmo escrito depois de uma grande vitória em uma batalha.

Ao regente do coro, um Salmo, um cântico

66 Louvai a Deus com brados de júbilo, todas as terras.

²Cantai a glória do seu nome; dai glória ao seu louvor.

³Dizei a Deus: Quão terrível *és tu nas* tuas obras! Pela grandeza do teu poder se submeterão a ti os teus inimigos.

⁴Toda a terra te adorará, e te cantará louvores, e cantará o teu nome. (Selá)

⁵Vinde e vede as obras de Deus; *é* terrível nos *seus* feitos para com os filhos dos homens.

⁶Converteu ^oo mar em *terra* seca; passaram o rio a pé; ali nos alegramos nele.

⁷Ele domina eternamente pelo seu poder; os seus olhos estão sobre as nações; não se exaltem os rebeldes. (Selá)

^{65.9:} Dt 11.12; Jr 6.24 ^{65.13:} Is 55.12 ^{66.6:} Êx 14.21 ^{66.10:} Zc 13.9; 1Pe 1.6-7 ^{66.12:} Is 43.2 ^{66.18:} Is 1.15; Jo 9.31; Tg 4.3 ^{67.1:} Nm 6.25 ^{67.2:} At 18.25

dependências sagradas, onde a presença de Deus era sentida. Por causa da morte de Jesus na cruz, os crentes passaram a ter livre acesso à presença de Deus em todos os lugares e a qualquer hora.

65.6-13 - Este salmo glorifica a Deus, o Criador, com toda sua beleza refletida na natureza, que nos ajuda a entender algo a respeito do caráter de Deus. Os judeus acreditavam que o cuidado de Deus com a natureza era um sinal do seu amor e da sua provisão a favor do homem. A natureza demonstra a generosidade de Deus, que nos dá mais do que precisamos ou merecemos. A abundante generosidade de Deus deve tornar-nos agradecidos a Ele e generosos para com outras pessoas.

66.5-7 - O salmista lembrou a famosa história da salvação dos israelitas realizada por Deus, ao abrir o mar Vermelho. Deus salvou os israelitas no passado, o continua a salvar o seu povo hoje.

66.10-12 - Da mesma maneira que o fogo purifica a prata no processo de refino, as provações refinam o nosso caráter. Elas nos trazem uma nova e mais profunda sabedoria, ajuda-nos a discernir a verdade da falsidade e fornece a disciplina para fazermos o que sabemos ser correto. Acima de tudo, as provações

⁸Bendizeis, povos, ao nosso Deus e fazei ouvir a voz do seu louvor;

⁹ao que sustenta com vida a nossa alma e não consente que resvalém os nossos pés.

¹⁰Pois tu, ó Deus, nos provaste; ^{tu}tu nos afinaste como se afina a prata.

¹¹Tu nos meteste na rede; afligiste os nossos lombos.

¹²Fizeste com que os homens cavalgassem sobre a nossa cabeça; ^{passamos}passamos pelo fogo e pela água; mas trouxeste-nos a *um* lugar de abundância.

¹³Entrarei em tua casa com holocaustos; pagar-te-ei os meus votos,

¹⁴que haviam pronunciado os meus lábios, e dissera a minha boca, quando eu estava na angústia.

¹⁵Oferecer-te-ei holocaustos de animais nédios, com odorante fumaça de carneiros; oferecerei novilhos com cabritos. (Selá)

¹⁶Vinde e ouvi, todos os que temeis a Deus, e eu contarei o que ele tem feito à minha alma.

¹⁷A ele clamei com a minha boca, e ele foi exaltado pela minha língua.

¹⁸Se eu atender ^àà iniquidade no meu coração, o Senhor não *me* ouvirá;

¹⁹*mas*, na verdade, Deus *me* ouviu; atendeu à voz da minha oração.

²⁰Bendito *seja* Deus, que não rejeitou a minha oração, nem *desviou* de mim a sua misericórdia.

Tema: A alegria por divulgar as boas novas a respeito de Deus a todos.

Autor: Anônimo. Possivelmente escrito para uma Festa da Colheita.

Ao regente do coro, um Salmo para ser acompanhado por instrumentos de cordas. Um cântico

67 Deus tenha misericórdia de nós e nos abençoe; ^ee faça resplandecer o seu rosto sobre nós. (Selá)

²Para ^{que}que se conheça na terra o teu caminho, e em todas as nações a tua salvação.

nos ajudam a perceber que a vida é um presente de Deus que deve ser estimado, não um direito natural.

66.13-15 - Às vezes as pessoas procuram "negociar" com Deus; dizem: "Se o Senhor me curar ou me tirar desta confusão, eu o obedecerei pelo resto de minha vida". Porém, logo após se recuperarem, o voto é esquecido e o antigo estilo de vida é retomado. O salmista fez uma promessa a Deus, mas não a esqueceu; preparou-se para cumpri-la. Deus sempre mantém suas promessas e quer que sigamos o seu exemplo. Tenha o cuidado de cumprir o que prometeu.

66.18 - Nossa confissão deve ser contínua, porque continuamos a cometer erros. Mas a verdadeira confissão exige que escutemos a Deus e paremos de fazer o que é errado. Davi contou seu pecado a Deus e orou: "Expurga-me tu dos que me são ocultos" (Sl 19.12). Quando nos recusamos a nos arrepender ou quando encobrimos e apreciamos certos pecados, colocamos uma barreira entre nós e Deus. Podemos não lembrar de cada pecado cometido, mas a nossa atitude deve ser de confissão e obediência ao Senhor.

67.2 - Será que o salmista enxergou à frente e viu o evangelho divulgado em toda a terra? Este Salmo seguramente fala do cumprimento da Grande Comissão (Mt 28.18-20), a ordem de

³ Louvem-te *a ti*, ó Deus, os povos; louvem-te os povos todos.

⁴ Alegrem-se e regozijem-se as nações, pois julgarás os povos *com* equidade, e governarás as nações sobre a terra. (Selá)

⁵ Louvem-te *a ti*, ó Deus, os povos, louvem-te os povos todos.

⁶ *Então*, a terra dará *o* seu fruto; e Deus, o nosso Deus, nos abençoará.

⁷ Deus nos abençoará, e todas as extremidades da terra o temerão.

Tema: Lembrar a glória e o poder de Deus. Os tempos e as culturas mudam, mas Deus está sempre majestosamente presente como nosso defensor e provedor.

Autor: Davi

Ao regente do coro, um Salmo de Davi; um cântico

68 Levante-se Deus, *e* sejam ⁴⁸ dissipados os seus inimigos; fugirão de diante dele os que o aborrecem.

¹ Como se impele a fumaça, *assim* tu os impeles; como a cera se derrete diante do fogo, *assim* pereçam os ímpios diante de Deus.

² Mas alegrem-se os justos, e se regozijem na presença de Deus, e folguem de alegria.

⁴ Cantai a Deus, cantai louvores ao seu nome; louvai aquele que vai sobre os céus, pois o seu nome é JEOVÁ; exultai diante dele.

⁵ Pai de órfãos e juiz de viúvas é Deus no seu lugar santo.

⁶ Deus faz que o solitário viva em família; liberta aqueles que estão presos em grilhões; mas os rebeldes habitam em *terra seca*.

⁷ Ó Deus! *Quando* saias adiante do teu povo, quando caminhavas pelo deserto, (Selá)

⁸ a terra abalava-se, e os céus destilavam perante a face de Deus; *o* próprio Sinai tremeu na presença de Deus, do Deus de Israel.

⁹ Tu, ó Deus, mandaste a chuva em abundância e confortaste a tua herança, quando estava cansada.

¹⁰ Nela habitava o teu rebanho; tu, ó Deus, proveste o pobre da tua bondade.

¹¹ O Senhor deu a palavra; grande *era* o exército dos que anunciavam as boas-novas.

¹² Reis de exércitos fugiram à pressa; e aquela que ficava em casa repartia os despojos.

¹³ Ainda que vos deiteis entre rediz, *sereis como* as asas *de uma* pomba, cobertas de prata, com as suas penas de ouro amarelo.

¹⁴ Quando o Onipotente ali espalhou os reis, foi como quando cai a neve em Zalmom.

¹⁵ O monte de Deus *é como* o monte de Basã, *um* monte elevado *como* o monte de Basã.

¹⁶ Por que ⁴⁹ saltais, ó montes elevados? *Este é o* monte que Deus desejou para sua habitação, e o SENHOR habitará *nele* eternamente.

¹⁷ Os *carros* de Deus *são* vinte milhares, milhares de milhares. O Senhor *está* entre eles, *como em* Sinai, no lugar santo.

¹⁸ Tu subiste ao alto, levaste cativo o cativo, recebeste dons para os homens e até *para* os rebeldes, para que o SENHOR Deus habitasse *entre eles*.

¹⁹ Bendito seja o Senhor, que de dia em dia nos cumula de *benefícios*; o Deus *que é* a nossa salvação. (Selá)

²⁰ O nosso Deus *é* o Deus da salvação; e a JEOVÁ, o Senhor, *pertencem* as saídas *para escapar* da morte.

^{67.8}: Lv 26.4 ^{68.1}: Nm 10.35; Is 33.3 ⁴⁸ ou dispersos ^{68.7}: Êx 13.21; Jz 4.14; Hc 3.13 ^{68.8}: Êx 19.16 ⁴⁹ ou olhais com inveja ^{68.17}: Dt 33.2; Hb 12.12

Jesus para que as boas novas fossem anunciadas a todas as nações. Inclua-se na grande multidão de cristãos do mundo inteiro que conhece o Salvador; louve-o por seu evangelho e compartilhe-o para que a colheita seja abundante.

68.1ss - O texto inicial deste salmo assemelha-se ao clamor de Moisés em Números 10.35, quando os israelitas seguiram a Arca da Aliança. No salmo, foi lembrado o episódio em que Davi liderou uma alegre caminhada, conduzindo a Arca da casa de Obede-Edom a Jerusalém (2 Sm 6.11-15).

68.3-6 - Com gritos de louvor e ao som de trombetas, Davi e o povo levaram a Arca Sagrada ao monte Sião (2 Sm 6.15). Era um momento para exaltar ao Senhor, cuja presença traz grande alegria. Somente em Deus há esperança para os órfãos, as viúvas, os prisioneiros e todos os solitários. Se você está só ou desamparado, cante como Davi, e descubra a grande alegria de amar e louvar a Deus.

68.4-6 - Davi louvou a Deus por sua proteção e provisão. Quando enxergamos a verdadeira majestade de Deus, nossa resposta deve ser o louvor. Este Salmo é uma canção de fé, porque muitos desses benefícios ainda não haviam se cumprido na época de Davi. Também devemos entoar a nossa canção de fé e continuar a confiar em Deus, porque, no tempo certo, Ele cumprirá todas as suas promessas.

68.8 - O monte Sinai teve um papel proeminente na história israelita. Foi lá que Deus se encontrou com Moisés e incumbiu-o de tirar Israel do Egito (Êx 3.1-10); foi para onde Israel retornou, a

fim de receber as leis de Deus (Êx 19.1-3), e o local em que a presença de Deus foi tão intensa que a região tremeu (Êx 19.18). Esse monte sagrado lembrava as palavras e das promessas imutáveis de Deus.

68.13 - A pomba é um símbolo da nação amada por Deus, que, por ser tão protegida e abençoada pelo Senhor, tirou prata e ouro de seus inimigos, embora vivesse em um acampamento.

68.15,16 - Basã, a nordeste de Israel, era uma região de grandes montanhas. O monte Hermom era o pico mais alto e impressionante. A escolha do monte Sião, um monte menor, para o local do Templo, levou o salmista a escrever poeticamente sobre o cume dos outros montes de Basã, que representa o cume das outras nações em relação a Israel.

68.17 - Este Salmo celebra a fase final de uma jornada que começou no monte Sinai, com a construção da Arca da Aliança, e foi finalmente concluída no monte Sião, o local escolhido por Deus para habitar entre o seu povo. Este Salmo possivelmente alude a mudança da Arca da Aliança para Jerusalém.

68.18 - Esse versículo, citado em Efésios 4.8, é aplicável ao ministério do Cristo ressuscitado. Celebra a vitória do Messias sobre o mal e assegura que os que crêem e confiam nEle também podem superar o mal.

68.19-21 - Deus liberta o seu povo e lhe dá a vitória sobre os seus inimigos. A salvação é a libertação do pecado e da morte. Aqueles que se recusam a voltar-se a Deus serão vencidos pelo pecado e pela morte. Serão aprisionados pelo pecado que o atraiem e

²¹ Mas Deus ferirá gravemente a cabeça de seus inimigos e o crânio cabeludo do que anda em suas culpas.

²² Disse o Senhor: Eu os farei voltar de Basã; farei voltar o meu povo das profundezas do mar;

²³ para que o teu pé mergulhe no sangue de teus inimigos, e nele mergulhe até a língua dos teus cães.

²⁴ Ó Deus, eles têm visto os teus caminhos; os caminhos do meu Deus, meu Rei, no santuário.

²⁵ Os cantores iam adiante, os tocadores de instrumentos, atrás; entre eles, as donzelas tocando adufes.

²⁶ Celebrai a Deus nas congregações; ao SENHOR, desde a fonte de Israel.

²⁷ Ali está o pequeno Benjamim, que domina sobre eles, os príncipes de Judá com o seu ajuntamento, os príncipes de Zebulom e os príncipes de Naftali.

²⁸ O teu Deus ordenou a tua força; confirma, ó Deus, o que já realizaste por nós.

²⁹ Por amor do teu templo em Jerusalém, os reis te trarão presentes.

³⁰ Reprécende as feras dos canaviais, a multidão dos touros, com os novilhos dos povos, pisando com os pés as suas peças de prata; dissipa os povos que desejam a guerra.

³¹ Embaixadores reais virão do Egito; a Etiópia cedo estenderá para Deus as suas mãos.

³² Reinos da terra, cantai a Deus, cantai louvores ao Senhor, (Selá)

³³ àquele que vai montado sobre os céus dos céus, desde a antiguidade; eis que envia a sua voz e dá um brado vemente.

³⁴ Dai a Deus fortaleza; a sua excelência, está sobre Israel e a sua fortaleza nas mais altas nuvens.

³⁵ Ó Deus, tu és tremendo desde os teus santuários; o Deus de Israel é o que dá fortaleza e poder ao seu povo.

Bendito seja Deus!

Tema: Um clamor de angústia em um mar de problemas. Podemos vir a sofrer severamente por nossa devoção a Deus, mas isto deve levar-nos a esperar ansiosamente e com alegria pelo dia em que o mal e a injustiça serão banidos para sempre.

Autor: Davi

Ao regente do coro, um Salmo de Davi, para ser entoado com a melodia de "Os Lírios"

69 Livra-me, ó Deus, pois as águas entraram até à minha alma.

² Atolei-me em profundo lamaçal, onde se não pode estar em pé; entrei na profundidade das águas, onde a corrente me leva.

³ Estou cansado de clamar; secou-se-me a garganta; os meus olhos desfalecem esperando o meu Deus.

⁴ Aqueles que me aborrecem sem causa "são mais do que os cabelos da minha cabeça; aqueles que procuram destruir-me sendo injustamente meus inimigos, são poderosos; então, restitui o que não furtei.

⁵ Tu, ó Deus, bem conheces a minha insipiência; e os meus pecados não te são encobertos.

⁶ Não sejam envergonhados por minha causa aqueles que esperam em ti, ó Senhor, SENHOR dos Exércitos; não sejam confundidos por minha causa aqueles que te buscam, ó Deus de Israel.

⁷ Porque por amor de ti tenho suportado afronta; a confusão cobriu o meu rosto.

⁸ Tenho-me tornado como um estranho para com os meus irmãos, e um desconhecido para com os filhos de minha mãe.

⁹ Pois o zelo da tua casa me devorou, e as afrontas dos que te afrontam caíram sobre mim.

¹⁰ Chorei, e castiguei com jejum a minha alma, mas até isto se me tornou em afrontas.

¹¹ Pus, por veste, um pano de saco e me fiz um provérbio para eles.

¹² Aqueles que se assentam à porta falam contra mim; sou a canção dos bebedores de bebida forte.

¹³ Eu, porém, faço a minha oração a ti, SENHOR, ^bnum

^a69.4: Jo 15.25 ^b69.13: Is 49.8; 55.6; 2Co 6.2

destruídos pela morte que temiam. Melhor será para aqueles que amam a Deus e temem as consequências do pecado.

68.34,35 - Ao considerarmos tudo o que Deus fez e faz por nós, devemos sentir um grande respeito e admiração quando nos ajoelhamos diante do Senhor em seu santuário. A natureza nos cerca de incontáveis sinais do maravilhoso poder ilimitado de Deus e de sua inexprimível majestade, que nos deixa sem fôlego em sua presença. Somos muito afortunados pelo fato de Deus importar-se conosco e cuidar de nós!

69.1ss - Este é um dos salmos mais citados no NT: frequentemente é aplicado ao ministério e sofrimento de Jesus. No v. 4 são mencionados muitos inimigos do Messias (Jo 15.25); no v. 8, sua experiência de ser desprezado por seus irmãos (Jo 7.5); no v. 9, seu zelo para com Deus (Jo 2.14-17; Rm 15.3). Nos vv. 20,21, vemos o grande sofrimento de Cristo (Mt 27.24; Mc 15.23; Lc 23.36; Jo 19.28-30), e nos vv. 22-28, o julgamento daqueles que desprezaram e traíram o Messias (Rm 11.9,10; Pe 69.25).

69.3 - Davi clamou até ficar fisicamente exausto, com a garganta seca e os olhos inchados de chorar. Ainda assim, confiou que Deus o salvaria. Quando nos sentirmos arrasados pela morte de uma pessoa querida ou por alguma tragédia, não devemos desesperar-nos e ter um colapso, porque podemos voltar-nos para Deus e pedir que Ele nos salve e ajude. As lágrimas virão, mas não estaremos chorando em vão.

69.13 - Que problemas Davi enfrentou! Ele foi ridicularizado, escarnecido, insultado, humilhado e feito objeto de comentários na cidade inteira. Mas ainda assim ele orou. Quando estamos completamente abatidos, sentimo-nos tentados a afastar-nos de Deus, a deixar de confiar nEle. Quando a sua situação parecer desesperadora, determine-se a continuar orando, a despeito de quão ruim a situação se torne. Deus ouvirá a sua oração e salvará você. Quando outros nos rejeitam, chegamos ao momento em que mais precisamos de Deus. Não se afaste do seu amigo mais fiel!

tempo aceitável; ó Deus, ouve-me segundo a grandeza da tua misericórdia, segundo a verdade da tua salvação.

¹⁴ Tira-me do lamaçal e não me deixes atolar; seja eu livre dos que me aborrecem e das profundezas das águas.

¹⁵ Não me leve a corrente das águas e não me sorva o abismo, nem o poço cerre a sua boca sobre mim.

¹⁶ Ouve-me, SENHOR, pois boa é a tua misericórdia; olha para mim segundo a tua muitíssima piedade.

¹⁷ E não escondas o teu rosto do teu servo, porque estou angustiado; ouve-me depressa.

¹⁸ Aproxima-te da minha alma, e resgata-a; livra-me por causa dos meus inimigos.

¹⁹ Bem conheces a minha afronta, e a minha vergonha, e a minha confusão; diante de ti *estão* todos os meus adversários.

²⁰ Afrontas me quebrantaram o coração, e estou fraquíssimo; esperei *por alguém* que tivesse compaixão, mas não houve nenhum; e por consoladores, mas não os achei.

²¹ Deram-me fel por mantimento, e na minha sede me deram a beber vinagre.

²² Torne-se a sua mesa diante dele em laço e, ²⁰ para sua inteira recompensa, em ruína.

²³ Escureçam-se-lhes os olhos, para que não vejam, e faze com que os seus lombos tremam constantemente.

²⁴ Derrama sobre eles a tua indignação, e prenda-os o ardor da tua ira.

²⁵ Fique desolado o seu ²¹ palácio; e não haja quem habite nas suas tendas.

²⁶ Pois perseguem a quem afligiste e conversam sobre a dor daqueles a quem feriste.

²⁷ Acrescenta iniquidade à iniquidade deles, e não entrem na tua justiça.

²⁸ Sejam riscados do livro da vida e não sejam inscritos com os justos.

²⁹ Eu, porém, estou aflito e triste; ponha-me a tua salvação, ó Deus, *num* alto retiro.

³⁰ Louvarei o nome de Deus com cântico e engrandecê-lo-ei com ação de graças.

³¹ *Isto* será mais agradável ao SENHOR do que o boi ou bezerro que tem pontas e unhas.

³² Os mansos verão *isto* e se agradarão; o vosso coração viverá, pois que buscais a Deus.

³³ Porque o SENHOR ouve os necessitados e não despreza os seus cativos.

³⁴ Louvem-no os céus e a terra, os mares e tudo quanto neles se move.

³⁵ Porque Deus salvará a Sião e edificará as cidades de Judá, para que habitem ali e a possuam.

³⁶ E herdá-la-á a semente de seus servos, e os que amam o seu nome habitarão nela.

Tema: Uma oração por ajuda. Esta pode ser a sua oração quando tiver pouco tempo e grandes necessidades.

Autor: Davi

Ao regente do coro, um Salmo de Davi, em memória

70 Apressa-te, ó Deus, em me livrar; SENHOR, *apressa-te* em ajudar-me.

² Fiquem envergonhados e confundidos os que procuram a minha alma; tornem atrás e confundam-se os que me desejam mal.

³ Voltem as costas cobertos de vergonha os que dizem: Ah! Ah!

⁴ Folguem e alegrem-se em ti todos os que te buscam; e aqueles que amam a tua salvação digam continuamente: Engrandecido seja Deus.

⁵ Eu, porém, *estou* aflito e necessitado; apressa-te por mim, ó Deus; tu és o meu auxílio e o meu libertador; SENHOR, não te detenhas!

Tema: A ajuda constante de Deus da infância à velhice. A nossa vida é um testemunho do que Deus fez por nós.

Autor: Anônimo

71 Em ti, SENHOR, confio; nunca seja eu confundido.

² Livra-me na tua justiça e faze que eu escape; inclina os teus ouvidos para mim e salva-me.

^{69.19:} Is 53.3; Hb 12.2 ²⁰ ou quando se julquem em paz, torne-se ela uma armadilha ⁵¹ ou acampamento

69.28 - O "livro da vida" é a lista daqueles que mantêm um relacionamento correto com Deus e permanecem fiéis (Sl 1.3; 7.9; 11.7; 34.12; 37.17, 29; 55.22; 75.10; 92.12-14; 140.13). No NT, aparece como a lista daqueles que receberão a vida eterna (ver Fp 4.3; Ap 3.5; 13.8; 20.15).

69.32 - A maioria das pessoas quer ter alegria contínua e tentará qualquer coisa para obtê-la; poderá lutar por mais dinheiro e até a envolver-se em casos amorosos ilícitos. Mas a única fonte genuína de felicidade é Deus, somente quando o buscamos receberemos a alegria duradoura. Como você está tentando encontrar a felicidade? Busque a Deus e viva conforme a direção dEle (Mt 6.33,34), e a alegria verdadeira logo virá.

70.1-5 - Quando outros nos desapontam, ameaçam, magoam, sentimos-nos vazios, como se uma parte de nosso ser tivesse sido roubada. Quando fazem com que percamos a confiança que depositamos neles, também agredem o nosso espírito. Nestes momentos de vazio e dor, devemos seguir o exemplo do salmista, que implorou a Deus para se apressar em nossa auxílio. Somente Ele pode preencher a nossa vida com a sua alegria (v. 4). Devemos clamar como o salmista: "Apressa-te, ó Deus!"

70.4 - Esse pequeno Salmo (com conteúdo semelhante a Sl 40.13-17) é um apelo de Davi a Deus, para que Ele o ajude depressa. Nem mesmo neste momento de pânico, o rei se esqueceu de louvar. O louvor é importante porque nos ajuda a lembrar quem é Deus. Frequentemente as nossas orações são repletas de pedidos por nós mesmos e pelos outros, mas esquecemo-nos de agradecer a Deus pelo que fez e de adorá-lo por quem é. Não ignore Deus como se Ele fosse abençoá-lo de qualquer modo; não o trate como um caixa eletrônico, onde você saca o que precisa e vai embora. Mesmo sentindo medo, Davi louvou a Deus!

71.1ss - O salmista estava velho e via sua vida como um "exemplo", um sinal, uma prova de tudo o que Deus fez por ele (vv. 7,18). Lembrarmo-nos das bênçãos recebidas em nossa vida nos ajuda a enxergar a consistência da graça de Deus ao longo dos anos, incentiva-nos a confiar nEle quanto ao futuro e a falar aos outros sobre os benefícios de segui-lo.

³ Sê tu a minha habitação forte, à qual possa recorrer continuamente; deste um mandamento que me salva, pois tu és a minha rocha e a minha fortaleza.

⁴ Livra-me, meu Deus, das mãos do impio, das mãos do homem injusto e cruel.

⁵ pois tu és a minha esperança, SENHOR Deus; tu és a minha confiança desde a "minha mocidade.

⁶ Por ti tenho sido sustentado desde o ventre; tu és aquele que me tiraste do ventre de minha mãe; o meu louvor *será* para ti constantemente.

⁷ Sou como um prodígio para muitos, mas tu és o meu refúgio forte.

⁸ Encha-se a minha boca do teu louvor e da tua glória todo o dia.

⁹ Não me rejeites no tempo da velhice; não me desampares, quando se for acabando a minha força.

¹⁰ Porque os meus inimigos falam contra mim, e os que espiam a minha alma consultam juntos,

¹¹ dizendo: Deus o desamparou; persegui-o e prendei-o, pois não *há* quem o livre.

¹² Ó Deus, não te alongues de mim; meu Deus, apressa-te em ajudar-me.

¹³ Sejam confundidos e consumidos os que são adversários da minha alma; cubram-se de opróbrio e de confusão aqueles que procuram o meu mal.

¹⁴ Mas eu esperarei continuamente e te louvarei cada vez mais.

¹⁵ A minha boca relatará *as bênçãos* da tua justiça e da tua salvação todo o dia, posto que não conheça o seu número.

¹⁶ Saírei na força do SENHOR Deus; farei menção da tua justiça, e só dela.

¹⁷ Ensinaste-me, ó Deus, desde a minha mocidade; e até aqui tenho anunciado as tuas maravilhas.

¹⁸ Agora, também, quando estou velho e de cabelos brancos, não me desampares, ó Deus, até que tenha anunciado a tua força a *esta* geração, e o teu poder a todos os vindouros.

¹⁹ Também a tua justiça, ó Deus, *está* muito alta, pois fizeste grandes coisas; ó Deus, quem é semelhante a ti?

²⁰ Tu, que me tens feito ver muitos males e angústias, me *darás* ainda a vida e me tirarás dos abismos da terra.

²¹ Aumentarás a minha grandeza e de novo me consolarás.

²² Também eu te louvarei com o saltério, *hem como* à tua verdade, ó meu Deus; cantar-te-ei com a harpa, ó Santo de Israel.

²³ Os meus lábios exultarão quando eu te cantar, assim como a minha alma que tu remiste.

²⁴ A "minha língua falará da tua justiça todo o dia; pois estão confundidos e envergonhados aqueles que procuram o meu mal.

Tema: O rei perfeito. Neste salmo, um rei pede a Deus que ajude seu filho a governar a nação com justiça e sabedoria. Espere ansiosamente pelo reinado eterno do Messias, o único que pode governar com justiça perfeita e permitir que os cidadãos de seu Reino desfrutem da perfeita paz.

Autor: Salomão

Salmo ⁵² de Salomão

72 Ó Deus, dá ao rei os teus juízos e a tua justiça, ao filho do rei.

² Ele julgará "o teu povo com justiça e os teus pobres com juízo.

³ Os montes trarão paz ao povo, e os outeiros, justiça.

⁴ Julgará os aflitos do povo, salvará os filhos do necessitado e quebrantarás o opressor.

⁵ Temer-te-ão enquanto durar o sol e a lua, de geração em geração.

⁶ Ele descera "como a chuva sobre a erva ceifada, como os chuveiros que umedecem a terra.

⁷ Nos seus dias florescerá o justo, "e abundância de paz haverá enquanto durar a lua.

⁸ Dominará de mar a mar, e desde o rio até às extremidades da terra.

⁹ Aqueles que habitam no deserto se inclinarão ante ele, e os seus inimigos lamberão o pó.

¹⁰ Os reis de Társis e das ilhas trarão presentes; os reis de Sabá e de Sebá oferecerão dons.

¹¹ E todos os reis se prostrarão perante ele; todas as nações o servirão.

¹² Porque ele livrará ao necessitado quando clamar, como também ao aflito e ao que não tem quem o ajude.

¹³ Compadecer-se-á do pobre e do aflito e salvará a alma dos necessitados.

^{71.5}: Jr 17.7,17 ^{71.20}: Os 6.1-2 ^{71.22}: Is 60.9 ^{71.24}: Sl 71.8,15 ⁵² ou por Salomão ^{72.2}: Is 11.2-4; 32.1 ^{72.6}: Os 6.3 ^{72.7}: Is 2.4; Dn 2.44

71.14 - Se olharmos para trás, reconheceremos que Deus foi a nossa ajuda constante. À medida que a força física diminui, precisamos ainda mais de Deus, e percebemos que Ele ainda é a nossa ajuda constante. Nunca devemos desesperar, mas continuar a esperar por sua ajuda. Não importa quão severas sejam as nossas limitações. A esperança nEle nos ajuda a seguir adiante e a servi-lo.

71.18 - Uma pessoa nunca é idosa demais para servir a Deus, e nunca é idosa demais para orar. Embora a idade possa nos impedir de realizar certas atividades físicas, não é necessário que acabe com o nosso desejo de falar aos outros (especialmente às crianças e jovens) sobre tudo o que vimos Deus fazer durante nossos muitos anos de vida.

72.1,2 - Que qualidades queremos em nossos líderes? Deus deseja que todos os que governam sejam justos e integros. Pen-

se como o mundo mudaria se os líderes mundiais tivessem estas duas qualidades. Oremos para que eles as cultivem (ver 1 Tm 2.1,2).

72.12-14 - Deus se compadece do pobre, do oprimido, do fraco e dos necessitados porque são preciosos para Ele. Se Deus ama e se preocupa tanto com tais pessoas, como podemos ignorá-las? Examine o que você está fazendo para alcançar o próximo com o amor de Deus. Você está ignorando a condição de seu semelhante ou atendendo às necessidades dele?

¹⁴ Libertará a sua alma do engano e da violência, e precioso será o seu sangue aos olhos dele.

¹⁵ E viverá, e se lhe dará do ouro de Sabá, e continuamente se fará por ele oração, e todos os dias o bendirão.

¹⁶ Haverá um punhado de trigo na terra sobre os cumes dos montes; o seu fruto se moverá como o Libano, e os da cidade florescerão como a erva da terra.

¹⁷ O seu nome permanecerá eternamente; o seu nome se irá propagando de pais a filhos, enquanto o sol durar; e os homens serão abençoados nele; todas as nações lhe chamarão bem-aventurado.

¹⁸ Bendito *seja* o SENHOR Deus, o Deus de Israel, que só ele faz maravilhas.

¹⁹ E bendito *seja* para sempre o seu nome glorioso; e encha-se toda a terra da sua glória! Amém e amém!

²⁰ Findam aqui as orações de Davi, filho de Jessé.

LIVRO III

Salmos 73.1—89.52

Estes salmos celebram a soberania de Deus, sua intervenção na História, sua fidelidade e sua aliança com Davi. Eles nos lembram que a nossa adoração ao Deus Todo-poderoso deve ser contínua.

Tema: A prosperidade temporária dos ímpios e as recompensas duradouras dos justos. Devemos viver de modo santo e confiar que Deus nos dará recompensas futuras.

Autor: Asafe, líder de um dos coros do Templo (ver 1 Cr 25.1)

Salmo de Asafe

73 Verdadeiramente, bom é Deus para com Israel, para com os limpos de coração.

² Quanto a mim, os meus pés quase que se desviaram; pouco faltou para que escorregassem os meus passos.

³ Pois eu tinha inveja dos soberbos, ao ver a prosperidade dos ímpios.

⁴ Porque não *há* apertos na sua morte, mas firme *está* a sua força.

⁵ Não se acham em trabalhos *como outra* gente, nem são afligidos como *outros* homens.

⁶ Pelo que a soberba os cerca como um colar; vestem-se de violência *como* de um adorno.

⁷ Os olhos deles estão inchados de gordura; superabundam as imaginações do seu coração.

⁸ São corrompidos e tratam maliciosamente de opressão; *“falam arrogantemente.*

⁹ Erguem a sua boca contra os céus, e a sua língua percorre a terra.

¹⁰ Pelo que o seu povo volta aqui, e águas de *copo* cheio se lhes espremem.

¹¹ E dizem: Como *o* sabe Deus? Ou: Há conhecimento no Altíssimo?

¹² Eis que estes *são* ímpios; e, todavia, estão sempre em segurança, e se lhes aumentam as riquezas.

¹³ Na verdade que em vão tenho purificado o meu coração *e* lavado as minhas mãos na inocência.

¹⁴ Pois todo o dia tenho sido afligido e castigado cada manhã.

¹⁵ Se eu dissesse: Também falarei assim; eis que ofenderia a geração de teus filhos.

¹⁶ Quando pensava em compreender isto, *“fiquei* sobremodo perturbado;

¹⁷ até que entrei no santuário de Deus; *então*, entendi eu o fim deles.

¹⁸ Certamente, tu os puseste em lugares escorregadios; tu os lanças em destruição.

¹⁹ Como caem na desolação, quase num momento! Ficam totalmente consumidos de terrores.

²⁰ Como faz com um sonho o que acorda, *assim*, ó Senhor, quando acordares, desprezarás a aparência deles.

²¹ Assim, o meu coração se azedou, e sinto picadas nos meus rins.

²² Assim, me embrutei e nada sabia; era *como* animal perante ti.

²³ Todavia, *estou* de continuo contigo; tu *me* seguraste pela mão direita.

²⁴ Guiar-me-ás com o teu conselho e, depois, me receberás em glória.

^{72.18:} Gn 12.3; 22.18; Jr 4.2 ^{73.8:} Os 7.16; 2Pe 2.18 ^{73.13:} Mt 3.14 ^{73.16:} Ec 8.17

72.17 - Salomão, filho de Davi, reinou na época áurea de Israel. Ele construiu um templo magnífico, e a terra descansou em paz. Este Salmo, embora tenha sido escrito por Salomão, vai além, para nos fazer vislumbrar o Messias, cujo Reino se estende “até às extremidades da terra” (Sl 72.8); é maior do que qualquer império erguido pelo homem. O reinado de Cristo será estabelecido quando Ele voltar para reinar para sempre (Ap 11.15). Quando consideramos seu governo mundial, nosso coração se enche de esperança.

72.19,20 - O Salmo 72, que encerra a segunda seção livro de Salmos, termina com a expressão “amém e amém”, como o Salmo 41, que encerra a primeira. O último versículo não indica que Davi tenha escrito o Salmo, mas que escreveu a maioria dos que estão na segunda seção.

73.1ss - Asafe era o líder de um dos coros levíticos no reinado de Davi. Ele reuniu os Salmos 73 a 83, mas pode não ter escrito todos eles. Neste, Asafe explicou que, até entrar no santuário de Deus, não podia entender a justiça que permitia que o ímpio prosperasse, enquanto o justo suportava o sofrimento. Mas quando percebeu que um dia a justiça seria feita, reconheceu a sabedoria de Deus.

73.1-20 - Dois temas fortes se apresentam nesses versículos: (1) os ímpios prosperam, e os justos se perguntam de que vale seus esforços para serem bons; (2) a riqueza dos ímpios parece tão convidativa a ponto de os fiéis desejarem trocar de lugar com eles. Mas essa riqueza não tem valor diante da morte, enquanto a recompensa dos justos têm valor eterno. O que parecia importante, não é, e o que parecia desprezível é fundamental, pois durará para sempre. Não deseje trocar de lugar com os ímpios para obter riquezas! Um dia os ímpios desejaram trocar de lugar com você e desfrutar da sua herança eterna.

73.20 - Asafe percebeu que o rico deposita sua esperança, alegria e confiança em suas riquezas; ele vive em um mundo de sonhos, que existe somente em sua mente.

Não deixe que as metas de sua vida sejam tão irreais de forma que você venha a acordar tarde demais e perder de vista a realidade sobre Deus. A felicidade e a esperança devem basear-se no Eterno, não em bens materiais. Como só Deus conhece a verdade, devemos aproximarmo-nos dEle tanto quanto possível, a fim de sermos realistas em relação à vida.

73.23,24 - Asafe declarou sua confiança na presença e na direção de Deus. Do nascimento até à morte, estamos continuamente sob

²⁵ A quem tenho ^aeu no céu *senão a ti?* E na terra não há quem eu deseje além de ti.

²⁶ A minha carne e o meu coração desfalecem; *mas Deus é a ⁵³fortaleza do meu coração e a minha porção para sempre.*

²⁷ Pois eis que os que se alongam de ti perecerão; tu tens ^adestruído todos aqueles que, apostatando, se desviam de ti.

²⁸ Mas, para mim, bom é aproximar-me de Deus; pus a minha confiança no SENHOR Deus, para anunciar todas as tuas obras.

Tema: Um apelo para que Deus ajude o seu povo, defenda sua causa e lembre-se de suas promessas. Quando nos sentimos desolados ou esquecidos, podemos pedir a ajuda de Deus, sabendo que Ele nos ouve.

Autor: Asafe ou um de seus descendentes. Muitos acreditam que este salmo tenha sido escrito depois da queda de Jerusalém em 586 a.C.

Salmo de Asafe

74 Ó Deus, por que *nos* rejeitaste para sempre? *Por que se acende a tua ira contra as ovelhas do teu pasto?*

² Lembra-te da tua congregação, que compraste ^adesde a antiguidade; ^ada tua herança *que* remiste, deste monte Sião, em que habitaste.

³ Levanta-te contra as perpétuas assolações, contra tudo o que o inimigo tem feito *de* mal no santuário.

⁴ Os teus inimigos bramam ^ano meio dos lugares santos; põem *neles* as suas insignias *por* sinais.

⁵ Parecem-se com o homem que avança com o seu machado através da espessura do arvoredor.

⁶ Eis que toda a obra entalhada quebram com machados e martelos.

⁷ Lançaram fogo ao teu santuário; profanaram, derribando-a até ao chão, a morada do teu nome.

⁸ Disseram no seu coração: Despojemo-los de uma vez. Queimaram todos os lugares santos de Deus na terra.

⁹ Já não vemos os nossos sinais, já não *há* profeta; nem *há* entre nós alguém que saiba até quando *isto durará.*

¹⁰ Até quando, ó Deus, *nos* afrontará o adversário? Blasfemarás o inimigo o teu nome para sempre?

¹¹ Por que retiras a tua mão, sim, a tua destra? Tira-a do teu seio e consome-os.

¹² Todavia, Deus *é* o meu Rei desde a antiguidade, operando a salvação no meio da terra.

¹³ Tu dividiste o ^amar pela tua força; quebrantaste a cabeça dos monstros das águas.

¹⁴ Fizeste em pedaços as cabeças do leviatã, *e* o deste por mantimento aos habitantes do deserto.

¹⁵ Fendeste a fonte e o ribeiro; secaste os rios impetuosos.

¹⁶ Teu *é* o dia e tua *é* a noite; ^apreparaste a luz e o sol.

¹⁷ Estabeleceste todos os limites da terra; ^averão e inverno, tu os formaste.

¹⁸ Lembra-te disto: *que* o inimigo afrontou ao SENHOR, *e que* um povo louco blasfemou o teu nome.

¹⁹ Não entregues às feras a alma da tua pombinha; não te esqueças para sempre da vida dos teus aflitos.

²⁰ Atenta para o *teu* concerto, pois os lugares tenebrosos da terra estão cheios de moradas de ⁵⁵cruidade.

²¹ Oh! Não volte envergonhado o oprimido; louvem o teu nome o aflito e o necessitado.

²² Levanta-te, ó Deus, pleiteia a tua própria causa; lembra-te da afronta que o louco te faz cada dia.

²³ Não te esqueças ⁵⁶dos gritos dos teus inimigos; o tumulto daqueles que se levantam contra ti aumenta continuamente.

Tema: Por Deus ser o supremo Juiz, punirá os ímpios. Quando pessoas arrogantes ameaçam a nossa segurança, podemos confiar que Deus os castigará.

Autor: Asafe

Ao regente do coro, um Salmo de Asafe, para ser entoado com a melodia de "Não destruas!"; um cântico

75 A ti, ó Deus, glorificamos, *a ti* damos louvor, pois o teu nome *está* perto, as tuas maravilhas o declaram.

^{73.25}: Cl 3.8 ⁵³ Heb. rocha ^{73.27}: Êx 34.15 ^{74.2}: Êx 15.16; Dt 9.29 ⁵⁴ ou da tribo ^{74.4}: Lm 2.7 ^{74.13}: Êx 14.21 ^{74.16}: Gn 1.14 ^{74.17}: Gn 8.22 ^{74.18}: Ap 16.19 ⁵⁵ Heb. violência ⁵⁶ ou da voz

o controle dEle. Mas também temos a esperança da ressurreição. Embora a nossa coragem e forças possam falhar, sabemos que um dia seremos ressuscitados para o servirmos para sempre. Ele é a nossa segurança; devemos apegar-nos a Ele.

74.1,2 - A ira de Deus contra Israel aumentou muito durante os anos em que a nação pecou. A paciência do Eterno durou por gerações, mas, no final, Israel foi julgada. Se você cair em pecado, mas rapidamente buscar o perdão de Deus, a misericórdia poderá vir e a ira ser afastada. Mas se persistir em pecar contra Deus, não se surpreenda quando a paciência dEle se findar.

74.8 - Quando o exército inimigo derrotou Israel, saqueou e queimou Jerusalém, tentando eliminar qualquer vestígio de Deus. Esta era frequentemente a resposta das pessoas que odiavam a Deus. Hoje muitos tentam eliminar Deus de nossa sociedade, particularmente de nossas escolas. Faça o que puder para manter uma influência cristã, mas não se sinta desencorajado quando outros aparentemente tiverem grandes progressos em seus esforços de remover todos os vestígios de Deus. Eles não podem eliminar a presença do Senhor, que está no meio dos crentes.

74.10-18 - Sob a nossa perspectiva, Deus às vezes parece lento demais para intervir a nosso favor. Mas o que pode parecer lento para nós é apropriado sob a perspectiva de Deus. É fácil nos tornarmos impacientes enquanto esperamos Deus agir, mas nunca devemos desistir dEle. Quando Deus parecer silencioso e você estiver em uma profunda angústia, faça como o salmista: reveja os grandes atos de Deus ao longo da história bíblica, e lembre-se de tudo o que Ele já fez por você. Isto fará com que se lembre que Deus está trabalhando, não somente na história, mas também em sua vida hoje.

74.13,14 - A expressão "monstros das águas" nos faz recordar a palavra do Senhor acerca do Egito (Êx 32.2ss). Leviatã [ugarítico. Lotã] é o nome de uma serpente de sete cabeças, da mitologia babilônica. De acordo com a lenda, Baal derrotou essa criatura maligna. Este Salmo louva a Deus por realizar de fato o que os deuses cananeus só podiam fazer na ficção.

² Quando eu ocupar o lugar determinado, julgarei retamente.

³ Dissolve-se a terra e todos os seus moradores, mas eu fortaleci as suas colunas. (Selá)

⁴ Disse eu aos loucos: não enlouqueçais; e aos ímpios: não levanteis a fronte;

⁵ não levanteis a fronte altiva, *nem* faleis com cerviz dura.

⁶ Porque nem do Oriente, nem do Ocidente, nem do deserto *vem* a exaltação.

⁷ Mas Deus é o juiz; a um abate e a outro exalta.

⁸ Porque na mão do SENHOR *há um* cálice cujo vinho ferve, cheio de mistura, e dá a beber dele; certamente todos os ímpios da terra sorverão e beberão as suas fezes.

⁹ Mas, quanto a mim, exultarei para sempre; cantarei louvores ao Deus de Jacó.

¹⁰ E ¹⁷ quebrantarei todas as forças dos ímpios, *mas* as forças dos justos serão exaltadas.

Tema: Um clamor para que Deus castigue os malfeitores. Até mesmo a ira de algumas pessoas serão usadas por Deus para a sua glória.

Autor: Asafe

Ao regente do coro, um Salmo de Asafe, para acompanhado por instrumentos de cordas; um cântico

76 Conhecido é Deus em Judá; grande é o seu nome em Israel.

² E em Salém está o seu tabernáculo, e a sua morada, em Sião.

³ Ali quebrou as flechas do arco: o escudo, e a espada, e a guerra. (Selá)

⁴ Tu és mais ilustre e glorioso do que os montes de presa.

⁵ Os que são ousados de coração foram despojados; dormiram o seu sono, e nenhum dos homens de força achou as próprias mãos.

⁶ À tua repreensão, "ó Deus de Jacó, carros e cavalos são lançados num sono profundo.

⁷ Tu, tu és terrível! E quem subsistirá à tua vista, se te irares?

⁵² Heb. serrarei todos os chifres ^{276.6:} Êx 15.1,21; Ez 39.20 ^{277.5:} Dt 32.7

75.2 - Deus agirá de acordo com o seu cronograma. As crianças têm dificuldade de compreender o conceito de tempo. "Ainda não é o momento" não é uma resposta que entendem com facilidade, porque só vêem o presente. Como seres humanos, somos limitados, não podemos entender a perspectiva de Deus a respeito do tempo. Queremos tudo agora, ignoramos que o cronograma do Senhor é o melhor. Quando for a hora, Ele fará o que for necessário, não o que gostaríamos que fizesse. Podemos ser tão impacientes quanto as crianças, mas não devemos duvidar da sabedoria dos planos e do cronograma de Deus. Espere que Ele revele seu plano. Não tente encontrar as soluções sozinho.

75.8 - O cálice de vinho representa o julgamento dos ímpios por Deus. O Senhor exteriorizará sua ira sobre os seus inimigos; estes serão castigados. A imagem desse cálice é frequentemente usada nas Escrituras (Is 51.17,22; Jr 25.15; 49.12; Hc 2.16; Ap 14.10; 16.19; 18.6); ela transmite a idéia de que os inimigos provarão de seu próprio veneno; terão uma punição completa.

⁸ Desde os céus fizeste ouvir o teu juízo; a terra tremeu e se aquietou

⁹ quando Deus se levantou para julgar, para livrar a todos os mansos da terra. (Selá)

¹⁰ Porque a cólera do homem redundará em teu louvor, e o restante da cólera, tu o restringirás.

¹¹ Fazei votos e pagai ao SENHOR, vosso Deus; tragam presentes, os que estão em redor dele, àquele que é tremendo.

¹² Ele ceifará o espírito dos príncipes: é tremendo para com os reis da terra.

Tema: Somos confortados em momentos difíceis quando lembramos a ajuda que Deus nos concedeu no passado. Recordar os milagres que nos beneficiaram pode dar-nos a coragem necessária para prosseguir.

Autor: Asafe

A Jedutum, o regente do coro, um Salmo de Asafe

77 Clamei a Deus *com* a minha voz; a Deus levantei a minha voz, e ele inclinou para mim os ouvidos.

² No dia da minha angústia busquei ao Senhor; a minha mão se estendeu de noite e não cessava; a minha alma recusava ser consolada.

³ Lembrava-me de Deus e me perturbava; queixava-me, e o meu espírito desfalecia. (Selá)

⁴ Sustentaste os meus olhos vigilantes; estou tão perturbado, que não posso falar.

⁵ Considerava "os dias da antiguidade, os anos dos tempos passados.

⁶ De noite chamei à lembrança o meu cântico; meditei em meu coração, e o meu espírito investigou:

⁷ Rejeitará o Senhor para sempre e não tornará a ser favorável?

⁸ Cessou para sempre a sua benignidade? Acabou-se já a promessa que veio de geração em geração?

⁹ Esqueceu-se Deus de ter misericórdia? Ou encerrou ele as suas misericórdias na sua ira? (Selá)

¹⁰ E eu disse: isto é enfermidade minha; e logo *me lembrei* dos anos da destra do Altíssimo.

76.1ss - Este Salmo louva a Deus por seu imenso poder. Provavelmente foi escrito para celebrar a derrota do exército de Senaqueribe, depois de ter invadido Judá (ver 2 Rs 18.13-19,37).

76.10 - Como a cólera pode redundar em louvor a Deus? A hostilidade a Deus e a seu povo dá a Ele a oportunidade de realizar grandes atos. Por exemplo, o Faraó se recusou a libertar os escravos hebreus (Êx 5.1,2), e permitiu que Deus operasse poderosos milagres a favor de seu povo (Êx 11.9). Deus "vira a mesa" sobre os malfeitores; a tolice daqueles que o negam ou se rebelam contra Ele é usada para a glória do Senhor. A ira de Deus expressa no julgamento é motivo de louvor para aqueles que foram salvos.

77.1-12 - Asafe clamou a Deus, pedindo-lhe coragem durante um momento de profunda angústia, causada pela dúvida (vv. 7-9). O salmista disse: "Clamei a Deus com a minha voz" (v. 1). Mas nos versículos 13 a 20, os verbos não estão na primeira pessoa. Depois que Asafe apresentou seus pedidos a Deus, seu

¹¹ Lembrar-me-ei, pois, das obras do SENHOR; certamente que me lembrarei das tuas maravilhas da antiguidade.

¹² Meditarei também em todas as tuas obras e falarei dos teus feitos.

¹³ O teu caminho, ó Deus, *está* no santuário. ^aQue deus é tão grande como o *nosso* Deus?

¹⁴ Tu és o Deus que fazes maravilhas; tu fizeste notória a tua força entre os povos.

¹⁵ Com o *teu* braço remiste o teu povo, os filhos de Jacó e de José. (Selá)

¹⁶ As águas te viram, ó Deus, as águas te viram, e tremaram; os abismos também se abalaram.

¹⁷ Grossas nuvens se desfizeram em água; os céus retumbaram; as tuas flechas correram de uma para outra parte.

¹⁸ A voz do teu trovão repercutiu-se nos ares; os relâmpagos alumiam o mundo; a terra se abalou e tremeu.

¹⁹ Pelo mar foi teu caminho, e tuas veredas, pelas grandes águas; e as tuas pegadas não se conheceram.

²⁰ Guiaste o teu povo, como a um rebanho, pela mão de Moisés e de Arão.

Tema: Lições da História. Asafe lembra a trajetória da nação judaica, desde a escravidão no Egito até o reinado de Davi. Esta história foi contada por repetidas vezes, de geração em geração, para que os remanescentes não se esquecessem de Deus e não viessem a cometer os mesmos erros de seus antepassados.

Autor: Asafe

Salmo de Asafe

78 Escutai a minha lei, "povo meu; inclinaí os ouvidos às palavras da minha boca.

² Abrirei a boca *numa* parábola; proporei enigmas da antiguidade,

³ os quais temos ouvido e sabido, e nossos pais no-los têm contado.

⁴ Não os encobriremos ^baos seus filhos, mostrando à geração futura os louvores do SENHOR, assim como a sua força e as maravilhas que fez.

⁵ Porque ele estabeleceu *um* testemunho em Jacó, e pôs *uma* lei em Israel, e ordenou aos nossos pais que a fizessem conhecer a seus filhos,

⁶ para que a geração vindoura *a* soubesse, e os filhos *que* nascessem se levantassem e *a* contassem a seus filhos;

⁷ para que pusessem em Deus a sua esperança e se não esquecessem das obras de Deus, mas guardassem os seus mandamentos

⁸ e não fossem como seus pais, geração contumaz e rebelde, geração *que* não regeu o seu coração, e cujo espírito não foi fiel para com Deus.

⁹ Os filhos de Efraim, armados e trazendo arcos, retrocederam no dia da peleja.

¹⁰ Não guardaram o concerto de Deus e recusaram andar na sua lei.

¹¹ E esqueceram-se das suas obras e das maravilhas que lhes fizera ver,

¹² maravilhas ^cque ele fez à vista de seus pais na terra do Egito, *no* campo de Zoã.

¹³ Dividiu o mar, e os fez passar por ele; fez com que as águas parassem como num montão.

¹⁴ De dia os guiou com uma nuvem, e toda a noite, com um clarão de fogo.

¹⁵ Fendeu as penhas no deserto e deu-lhes de beber como de grandes abismos.

¹⁶ Fez sair fontes da rocha e fez correr as águas como rios.

^a 77.13: Êx 15.11 ^c 77.20: Êx 13.21; 14.9 ^b 78.1: Is 51.4 ^b 78.4: Dt 4.9; 6.7 ^c 78.5: Dt 4.9 ^c 78.12: Gn 32.3; Êx 7-12; Nm 13.22

foco mudou, ele deixou de pensar em si e passou a adorar a Deus: "Tu és o Deus que fazes maravilhas" (v. 14). Somente após colocar de lado suas dúvidas a respeito da santidade e do cuidado de Deus para com ele (vv. 13,14), Asafe pôde ficar livre da angústia (v. 20). Quando oramos a Deus, mudamos o nosso foco para Ele.

77.11,12 - A lembrança dos milagres e da fidelidade de Deus sustentaram Israel em suas dificuldades. Os israelitas sabiam que Deus era capaz e digno de toda confiança. Quando você encontrar novas provações, lembre-se de como Deus tem sido bom com você; isto fortalecerá a sua fé.

77.16 - Essa declaração se refere à divisão milagrosa do mar Vermelho. Este grande acontecimento foi mencionado muitas vezes no AT (Êx 14.21,22; Js 24.6; Ne 9.9; Sl 74.13; 106.9; 136.13-15). A história deste incrível milagre foi passada de geração a geração, para lembrar aos israelitas o poder, a proteção e o amor de Deus.

78.1ss - Os israelitas se rebelaram e não foram fiéis a Deus (v. 8). Esqueceram-se dos milagres que Ele havia realizado (vv. 11,12) e puseram-no à prova, fazendo exigências (v. 18). Mentiram a Deus, tentando lisonjeá-lo (v. 36), e continuaram a afastar-se dEle mesmo depois de o Senhor realizar grandes obras a favor da nação (vv. 42-56). Isto está registrado na Bíblia para que não cometamos os mesmos erros. Em 1 Coríntios 10.5-12, vemos que Paulo usou essa clássica história da infidelidade de Israel para advertir os primeiros cristãos a serem fiéis.

78.5 - Deus ordenou que as histórias de seus atos poderosos na história de Israel e suas leis fossem passadas de pais para filhos. Isto mostra o propósito e a importância da educação religiosa: ajudar cada geração a obedecer a Deus e estabelecer sua esperança nEle. É importante ensinar as crianças, a fim de que não repitam os mesmos erros dos seus antepassados. O que você está fazendo para transmitir a história da obra de Deus para a próxima geração?

78.9,10 - Da época de Moisés até a de Saul, Efraim foi a tribo mais proeminente de Israel. O Tabernáculo foi instalado em seu território. Não existe registro bíblico de que soldados efraimitas tenham abandonado alguma batalha, então provavelmente essa citação no salmo é uma alusão ao fracasso de Efraim, por não ser uma forte liderança durante aqueles anos.

Quando Davi se tornou rei, a tribo de Judá ganhou proeminência. Por causa da fé e da obediência de Davi, Deus escolheu Jerusalém, em Judá, para ser o lugar do novo Templo, e rejeitou Efraim (v. 67). Isto causou tensão entre as duas tribos. Este salmo pode ter sido escrito em virtude de tal tensão, a fim de demonstrar uma vez mais o motivo de Deus ter escolhido Judá. Deus trabalha através daqueles que lhe são fiéis.

¹⁷ E *ainda* prosseguiram em pecar contra ele, 'provo-
cando ao Altíssimo na solidão.
¹⁸ E tentaram a Deus no seu coração, pedindo carne
para satisfazerem o seu apetite.
¹⁹ E falaram 'contra Deus e disseram: Poderá Deus,
porventura, preparar-*nos* uma mesa no deserto?
²⁰ Eis que ²⁰feriu a penha, e águas correram *dela*; re-
bentaram ribeiros em abundância; poderá também
dar-*nos* pão ou preparar carne para o seu povo?
²¹ Pelo que o SENHOR ²¹os ouviu e se indignou; e acen-
deu *um* fogo contra Jacó, e furor também subiu con-
tra Israel,
²² porquanto não creram 'em Deus, nem confiaram na
sua salvação,
²³ posto que tivesse mandado às altas nuvens, 'e tives-
se aberto as portas dos céus,
²⁴ e fizesse chover 'sobre eles o maná para comerem, e
lhes tivesse dado do trigo do céu.
²⁵ Cada um comeu o pão dos poderosos; ele lhes man-
dou comida com abundância.
²⁶ Fez soprar o vento do Oriente nos céus e trouxe o
Sul com a sua força.
²⁷ E choveu sobre eles carne como pó, e aves de asas
como a areia do mar.
²⁸ E *as* fez cair no meio do seu arraial, ao redor de suas
habitações.
²⁹ Então, comeram ²⁹e se fartaram bem; pois lhes satis-
fez o desejo.
³⁰ Não refrearam o seu apetite. Ainda lhes ³⁰estava a
comida na boca,
³¹ quando a ira de Deus desceu sobre eles, e matou os
mais fortes deles, e feriu os escolhidos de Israel.
³² Com tudo isto, ainda pecaram e não deram crédito
às suas maravilhas.
³³ Pelo que consumiu os seus dias na vaidade e os seus
anos, na angústia.
³⁴ 'Pondo-os ele à morte, então, o procuravam; e vol-
tavam, e de madrugada buscavam a Deus.
³⁵ E lembravam-se de que Deus era a sua rocha, ³⁵e o
Deus Altíssimo, o seu Redentor.
³⁶ Todavia, lisonjeavam-no com a boca e com a lin-
gua lhe mentiam.
³⁷ Porque o seu coração não *era* reto para com ele,
nem foram fiéis ao seu concerto.
³⁸ Mas ele, que é misericordioso, perdoou a *sua* ini-
qüidade e não *os* destruiu; antes, muitas vezes desviou
deles a sua cólera e não deixou despertar toda a sua
ira.
³⁹ porque se lembrou de que *eram* carne, um vento
que passa e não volta.
⁴⁰ Quantas vezes o provocaram no deserto e o ofende-
ram na solidão!

⁴¹ Voltaram atrás, ⁴¹e tentaram a Deus, e duvidaram do
Santo de Israel.
⁴² Não se lembraram *do poder* da sua mão, *nem* do dia
em que os livrou do adversário;
⁴³ como operou os seus sinais no Egito e as suas mara-
vilhas no campo de Zoã;
⁴⁴ e converteu 'em sangue os seus rios e as suas cor-
rentes, para que não pudessem beber.
⁴⁵ E lhes mandou 'enxames de moscas que os consu-
miram, e rãs que os destruíram.
⁴⁶ Deu, também, ao pulgão a sua novidade, e o seu tra-
balho, aos gafanhotos.
⁴⁷ Destruiu ⁴⁷as suas vinhas com saraiva, e os seus sicô-
mors, com pedrisco.
⁴⁸ Também entregou o seu gado à saraiva, e aos coris-
cos, os seus rebanhos.
⁴⁹ E atirou para o meio deles, quais mensageiros de
males, o ardor da sua ira: furor, indignação e angús-
tia.
⁵⁰ Abriu caminho à sua ira; não poupou a alma deles à
morte, nem a vida deles à pestilência.
⁵¹ E feriu todo primogênito no Egito, primícias da *sua*
força nas tendas de Cam,
⁵² mas fez *com* que o seu povo saísse como ovelhas e
os guiou pelo deserto, como a *um* rebanho.
⁵³ E os guiou com segurança, e não temeram; mas o
mar cobriu os seus inimigos.
⁵⁴ E conduziu-os até ao limite ⁵⁴do seu santuário, até
este monte que a sua destra adquiriu,
⁵⁵ e expulsou as nações de diante deles, e, dividindo
suas terras, lhas deu por herança, e fez habitar em
suas tendas as tribos de Israel.
⁵⁶ Contudo, tentaram, ⁵⁶e provocaram o Deus Altíssi-
mo, e não guardaram os seus testemunhos.
⁵⁷ Mas tornaram atrás e portaram-se alcivosamente
como seus pais: viraram-se como *um* arco traiçociro,
⁵⁸ pois *lhe* provocaram a ira com os seus altos e des-
pertaram-lhe o zelo com as suas imagens de escul-
tura.
⁵⁹ Deus ouviu *isto* e se indignou; e sobremodo aborre-
ceu a Israel,
⁶⁰ pelo que desamparou ⁶⁰o tabernáculo em Siló, a ten-
da *que* estabelecera como sua morada entre os
homens,
⁶¹ e deu ⁶¹a sua força ao cativoiro, e a sua glória, à mão
do inimigo,
⁶² e entregou ⁶²o seu povo à espada, e encolerizou-se
contra a sua herança.
⁶³ Aos seus jovens, consumiu-os o fogo, e as suas
donzelas não tiveram festa nupcial.
⁶⁴ Os seus sacerdotes caíram à espada, e suas viúvas
não se lamentaram.

^{78.17}: Dt 9.22; Hb 3.16 ^{78.19}: Nm 11.4 ^{78.20}: Êx 17.6; Nm 20.11 ^{78.21}: Nm 11.1,10 ^{78.22}: Hb 3.18 ^{78.23}: Gn 7.11; Mt 3.10 ^{78.24}: Êx 16.4,14; Jo 6.31;
1Co 10.3 ^{78.29}: Nm 11.30 ^{78.30}: Nm 11.35 ^{78.34}: Os 5.15 ^{78.35}: Êx 15.13; Dt 7.8 ^{78.41}: Nm 14.22 ^{78.44}: Êx 7.20 ^{78.45}: Êx 8.24 ^{78.47}: Êx 9.23,25
^{78.54}: Êx 15.17 ^{78.56}: Jz 2.11-12 ^{78.60}: 1Rs 4.11 ^{78.61}: Jz 18.30 ^{78.62}: 1Rs 4.10

78.36,37 - Repetidas vezes, os filhos de Israel reivindicaram se-
guir a Deus, entretanto se afastaram dEle. O problema era que
seguiram a Deus apenas com palavras, mas não com o coração:

deste modo, o arrependimento deles não era verdadeiro. Ape-
nas falar é algo de pouco valor. Deus quer que a nossa conduta
demonstre nossa crença nEle e em suas promessas espirituais.

⁶⁵ Então, o Senhor despertou ^bcomo de um sono, como um valente que o vinho excitasse.

⁶⁶ E feriu os seus adversários, que fugiram, e os pôs em perpétuo desprezo.

⁶⁷ Além disto, rejeitou a tenda de José e não elegeu a tribo de Efraim.

⁶⁸ Antes, elegeu a tribo de Judá, o monte Sião, que ele amava.

⁶⁹ E edificou o seu santuário como aos lugares elevados, como a terra que fundou para sempre.

⁷⁰ Também elegeu a Davi, seu servo, ^ce o tirou dos apriscos das ovelhas.

⁷¹ De após as ovelhas pejadas o trouxe, para apascentar a Jacó, seu povo, e a Israel, sua herança.

⁷² Assim, os apascentou, segundo a integridade do seu coração, e os guiou com a perícia de suas mãos.

Tema: Quando ultrajado pela injustiça, clame a Deus, não contra Ele. Nos momentos de infortúnios, podemos ficar irados, mas a nossa confiança deve permanecer em Deus.

Autor: Asafe ou um de seus descendentes. Provavelmente este salmo foi escrito depois que os babilônios dominaram Jerusalém (ver 2 Rs 25).

Salmo de Asafe

79 Ó Deus, as nações entraram na tua ^aherança; contaminaram o teu santo templo; reduziram Jerusalém a montões de pedras.

² Deram os cadáveres dos teus servos por comida às aves dos céus e a carne dos teus santos, às alimárias da terra.

³ Derramaram o sangue deles como água ao redor de Jerusalém, e não houve *quem* os sepultasse.

⁴ Estamos feitos o opróbrio dos nossos vizinhos, o escárnio e a zombaria dos que *estão* à roda de nós.

⁵ Até quando, SENHOR? Indignar-te-ás para sempre? Arderá o teu zelo como fogo?

⁶ Derrama o teu furor sobre nações que te não conhecem e sobre os reinos que não invocam o teu nome.

⁷ Porque devoraram a Jacó e assolaram as suas moradas.

⁸ Não te lembres ^bdas nossas iniquidades passadas; apressa-te e antecipem-se-nos as tuas misericórdias, pois estamos muito abatidos.

⁹ Ajuda-nos, ó Deus da nossa salvação, pela glória do teu nome; e livra-nos e perdoa os nossos pecados, por amor do teu nome.

¹⁰ Por que diriam os gentios: Onde está o seu Deus? Torne-se manifesta entre as nações, à nossa vista, a vingança do sangue derramado dos teus servos.

¹¹ Chegue à tua presença o gemido dos presos; segundo a grandeza do teu braço, preserva aqueles que estão sentenciados à morte.

¹² E aos nossos vizinhos, deita-lhes no regaço, setuplicadamente, a sua injúria com que te injuriaram, Senhor.

¹³ Assim, nós, teu povo e ovelhas de teu pasto, te louvaremos eternamente; de geração em geração cantaremos os teus louvores.

Tema: Uma oração pela renovação e pela restauração, depois de experimentar a destruição. Deus é a nossa única esperança de salvação.

Autor: Asafe ou um de seus descendentes. Provavelmente este salmo foi escrito depois da derrota do Reino do Norte e da deportação dos israelitas para a Assíria.

Ao regente do coro, um Salmo de Asafe, para ser entoado com a melodia de "Os Lírios"

80 Ó pastor de Israel, dá ouvidos; tu, que guias a José como a *um* rebanho, que te assentas entre os ^aquerubins, resplandece.

² Perante Efraim, Benjamim e Manassés, desperta o teu poder e vem salvar-nos.

³ Faze-nos voltar, ó Deus; faz resplandecer o teu rosto, e seremos salvos.

⁴ Ó SENHOR, Deus dos Exércitos, até quando te indignarás contra a oração do teu povo?

⁵ Tu os sustentas com pão de lágrimas ^be lhes dás a beber lágrimas ^cem abundância.

⁶ Tu nos pões por objeto de contenção entre os nossos vizinhos; e os nossos inimigos zombam de *nós* entre si.

⁷ Faze-nos voltar, ^dó Deus dos Exércitos; faz resplandecer o teu rosto, e seremos salvos.

⁸ Trouxeste uma vinha do Egito; lançaste fora as nações e a plantaste.

^a 78.65: Is 42.13 ^b 78.70: Gn 33.13; Is 40.11 ^c 79.1: Êx 15.17 ^d 79.8: Is 64.9 ^e 80.1: Êx 25.20,22 ^f 80.5: Is 30.20 ^g Heb. em grande medida ^h 80.7: Is 5.17

78.71,72 - Embora Davi estivesse no trono quando este salmo foi escrito, ele era chamado de pastor, não de rei. O pastoreio, uma profissão comum naquela época, era um trabalho de alta responsabilidade. Os rebanhos dependiam completamente dos pastores para ter direção, provisão e proteção. Davi passou sua juventude como pastor (1 Sm 16.10,11). Este foi o treinamento para as responsabilidades futuras que Deus lhe havia reservado. Quando estava pronto, Deus o promoveu de pastor de ovelhas a pastor de Israel, o povo santo. Não ignore a sua situação presente nem a considere com irresponsabilidade; ela pode ser o treinamento de Deus para o seu futuro.

79.6 - De acordo com o AT, a ira e o julgamento de Deus frequentemente recaiam sobre nações inteiras, por causa dos pecados das pessoas naquelas nações. Aqui, Asafe apelou para o julgamento contra os reinos que se recusavam a reconhecer a autoridade de Deus. Ironicamente, Judá, a nação de Asafe,

estava sendo julgada por Deus pelo mesmo motivo (2 Cr 36.14-20). Os judeus haviam jurado submissão a Deus, mas o estavam rejeitando. Isto tornou o julgamento ainda pior.

79.10 - No final, a glória de Deus será evidente para todas as pessoas, mas, enquanto isso, devemos suportar o sofrimento com paciência e permitir que Deus fortaleça o nosso caráter através dele. Por razões que não conhecemos, Deus permite que ímpios ridicularizem os crentes. Devemos estar preparados para a crítica, o escárnio e as observações indelicadas, porque Deus não permite mais peso do que suportamos.

80.1 - Querubins são anjos poderosos.

80.3,7,19 - Por três vezes, o escritor solicita: "Faze-nos voltar, ó Deus". Antes de Deus fazer com que nos achemos a Ele, devemos afastar-nos do pecado. O arrependimento envolve uma atitude de humilhação, antes que nos aproximemos de Deus

⁹ Preparaste-lhe *lugar*, e fizeste com que ela aprofundasse raízes; e, assim, encheu a terra.

¹⁰ Os montes cobriram-se com a sua sombra, e como os cedros de Deus se tornaram os seus ramos.

¹¹ Ela estendeu a sua ramagem até ao mar, e os seus ramos, até ao rio.

¹² Por que quebraste, então, os seus valados, de modo que todos os que passam por ela a vindimam?

¹³ O javali da selva a devasta, e as feras do campo a devoram.

¹⁴ Oh! Deus dos Exércitos, volta-te, nós te rogamos, atende dos céus, e vê, e visita esta vinha,

¹⁵ e a videira que a tua destra plantou, e o sarmento que fortificaste para ti!

¹⁶ *Está* queimada pelo fogo, *está* cortada; pereceu pela repreensão da tua face.

¹⁷ Seja a tua mão sobre o varão da tua destra, sobre o filho do homem, que fortificaste para ti.

¹⁸ Deste modo, não nos iremos de após ti; guarda-nos em vida, e invocaremos o teu nome.

¹⁹ Faze-nos voltar, SENHOR, Deus dos Exércitos; faze resplandecer o teu rosto, e seremos salvos.

^a 81.7: Êx 17.6

A ORAÇÃO NO LIVRO DE SALMOS

A oração é uma forma de comunicação do homem com Deus. Os Salmos poderiam ser descritos como uma coleção de orações em forma de cânticos. Provavelmente a característica mais notável dessas orações seja a sinceridade. As palavras que usamos expressam nossos sentimentos, mesmo aqueles que preferimos que ninguém venha a conhecer. Mas frequentemente tentamos usar um discurso "neutro", e até para Deus evitamos expor nossos sentimentos, esperando não ofendê-lo ou deixá-lo curioso a respeito de nossas motivações. Estudar os Salmos, pode ajudar em nossas orações, pois eles nos ensinam como Deus gosta que nos comuniquemos com Ele. À medida que usamos os Salmos para expressar nossos sentimentos a Deus, aprendemos que a honestidade, a franqueza e a sinceridade são valiosas para o Senhor.

A seguir, vários tipos de orações extraídas dos Salmos. Note que os salmistas falavam com Deus de modos variados, por inúmeras razões. Cada um de nós está convidado a comunicar-se com Ele. Fazer uso dos Salmos enriquecerá a nossa vida de oração.

Orações	Salmos
Louvor a Deus	100; 113; 117
Ação de graças por uma comunidade	67; 75; 136
Ação de graças por uma pessoa	18; 30; 32
Pedidos pela comunidade	79; 80; 123
Pedidos por uma pessoa	3; 55; 86
Sufrimento pela comunidade	44; 74; 137
Sufrimento por uma pessoa	5; 6; 120
Vingança	35; 109; 140
Confissão de pecados	6; 32; 51
Fé	6; 16; 23

para receber o perdão. Quando nos voltamos ao Senhor, Ele nos ajuda a enxergar a nós mesmos e aos nossos pecados com mais clareza. Então, devemos repetir o processo de arrependimento. Somente assim poderemos ser restabelecidos à comunhão com Deus.

80.17 - "O filho do homem, que fortificaste para ti" provavelmente não é o Messias, mas Israel, a quem, em outra passagem, Deus chama de seu primogênito (Êx 4.22). O salmista está argumentando que o Eterno restabeleceria sua misericórdia a Israel, o povo que Ele escolheu para levar sua mensagem ao mundo.

81.1-5 - As festas de Israel lembravam à nação os grandes milagres de Deus. Eram momentos de alegria e de renovação de forças para enfrentar as lutas diárias.

Tema: Um hino de festividade. Este hino celebra o êxodo do Egito; a bondade de Deus em oposição à desobediência de Israel. Deus é o nosso libertador, apesar de nossos erros.

Autor: Asafe. Provavelmente este salmo foi escrito para a Festa dos Tabernáculos.

Ao regente do coro, um Salmo de Asafe, para ser acompanhado por instrumentos de cordas

81 Cantai alegremente a Deus, nossa fortaleza; celebrai o Deus de Jacó.

² Tomai o saltério e trazei o adufe, a harpa suave e o alaúde.

³ Tocai a trombeta na Festa da Lua Nova, no tempo marcado para a nossa solenidade.

⁴ Porque *isto* é um estatuto para Israel, e uma ordenança do Deus de Jacó.

⁵ Ordenou-o em José por testemunho, quando saíra contra a terra do Egito, *onde* ouvi uma língua *que* não entendia.

⁶ Tirei de seus ombros a carga; as suas mãos ficaram livres dos cestos.

⁷ Clamaste na angústia, e te livre; respondi-te do lugar oculto dos trovões; "provei-te nas águas de Meribá. (Selá)

No Natal, você pensa só nos presentes? A Páscoa representa apenas uma boa refeição e chocolates? Lembre-se do sentido espiritual dessas festas, e as veja como oportunidades para louvar e adorar a Deus por sua bondade para com você, sua família e sua nação.

81.2-4 - Davi instituiu a música nos cultos de adoração no Templo (1 Cr 25). A música e a adoração andam de mãos dadas. A adoração envolve todo o ser de uma pessoa, e a música ajuda a elevar os pensamentos e as emoções a Deus. Pela música podemos refletir sobre as nossas necessidades e negligências, como também celebrar a grandeza de Deus.

⁸ Ouve-me, povo meu, e eu te admoestarei. Ah! Israel, se me ouvisses!

⁹ Não haverá entre ti deus alheio, nem te prostrarás ante um deus estranho.

¹⁰ Eu ^a sou o SENHOR, teu Deus, que te tirei da terra do Egito; abre bem a tua boca, e ta encherei.

¹¹ Mas o meu povo não quis ouvir a minha voz, e Israel não me quis.

¹² Pelo que eu os entreguei aos desejos do seu coração, e andaram segundo os seus próprios conselhos.

¹³ Ah! Se o meu povo me tivesse ouvido! Se Israel andasse nos meus caminhos!

¹⁴ Em breve eu abateria os seus inimigos e voltaria a minha mão contra os seus adversários.

¹⁵ Os que aborrecem ao SENHOR ter-se-lhe-iam sujeito, e o tempo dele seria eterno.

¹⁶ E eu o sustentaria com o trigo mais fino e o saciaria com o mel saído da rocha.

Tema: O Justo Juiz. Deus julgará os ímpios que tratam os outros com injustiça.

Autor: Asafe

Salmo de Asafe

82 Deus está "na congregação dos poderosos; julga no meio dos deuses.

² Até quando julgareis injustamente e respeitareis a aparência da pessoa dos ímpios? (Selá)

³ Defendei o pobre e o órfão; fazei justiça ao aflito e necessitado.

⁴ Livrai o pobre e o necessitado; tirai-os das mãos dos ímpios.

⁵ Eles nada sabem, nem entendem; andam em trevas; todos os fundamentos da terra vacilam.

⁶ Eu disse: Vós sois deuses, e vós outros sois todos filhos do Altíssimo.

⁷ Todavia, como homens morrereis e caireis como qualquer dos príncipes.

⁸ Levanta-te, ^b ó Deus, julga a terra, pois te pertencem todas as nações!

^a 81.10: Êx 20.2 ^a 82.1: 2Cr 19.6 ^a 82.8: Mq 7.2,7 ^a 83.11: Jz 7.25 ^a 83.13: Is 17.13 ⁵⁹ ou montanhas

81.11,12 - Deus permitiu que os israelitas continuassem de modo cego, obstinado e egoísta, quando deveriam ter obedecido e seguido a vontade de Deus. Às vezes, Ele permite que continuemos com a nossa rebeldia, a fim de trazer-nos de volta ao nosso juízo. Ele não nos impede de rebelarmo-nos, porque quer que compreendamos as consequências do pecado. Ele usa estas experiências para fazer com que as pessoas voltem a ter fé nEle.

81.13-16 - Em sua aliança, Deus assegurou que restabeleceria o seu povo se ele o ouvisse e se convertesse (Êx 23.22-27; Lv 26.3-13; Dt 7.12-26; 28.1-14).

82.6 - Neste Salmo, os governantes e juizes de Israel foram chamados "deuses" e "filhos do Altíssimo". Eles assim foram designados porque representavam Deus executando o julgamento. Em João 10.34-36, há um relato de que Jesus usou esta passagem para defender suas reivindicações de deidade. O argumento dEle foi o seguinte: se Deus chamou pessoas comuns de deuses, por que era considerada uma blasfêmia que Ele, o verdadeiro Filho de Deus, declarasse ser igual a Deus?

Tema: Combate aos inimigos de Deus. Este salmo é uma oração para que Deus faça o que for preciso para convencer o mundo de que Ele realmente é Deus. Um dia todos reconhecerão e admitirão que Deus está no comando.

Autor: Asafe ou um dos seus descendentes.

Salmo de Asafe; um cântico

83 Ó Deus, não estejas em silêncio! Não cerres os ouvidos nem fiques impassível, ó Deus!

² Porque eis que teus inimigos se alvoroçam, e os que te aborrecem levantaram a cabeça.

³ Astutamente formam conselho contra o teu povo e conspiram contra os teus protegidos.

⁴ Disseram: Vinde, e desarraiguemo-los para que não sejam nação, nem haja mais memória do nome de Israel.

⁵ Porque à uma se conluíram; aliaram-se contra ti:

⁶ As tendas de Edom, dos ismaelitas, de Moabe, dos agarenos,

⁷ de Gebal, de Amom, de Amaleque e a Filístia com os moradores de Tiro.

⁸ Também a Assíria se ligou a eles; foram eles o braço dos filhos de Ló. (Selá)

⁹ Faze-lhes como fizeste a Midiã, como a Sisera, como a Jabim na ribeira de Quisom,

¹⁰ os quais foram destruídos em En-Dor; vieram a servir de estrume para a terra.

¹¹ Faze aos seus nobres como ^a Orebe, e como ^a Zeebe; e a todos os seus príncipes como ^a Zeba e como ^a Zalmuna,

¹² que disseram: Tomemos para nós, em possessão hereditária, as famosas habitações de Deus.

¹³ Deus meu, ^b faze-os como que impelidos por um tufo, como a palha diante do vento.

¹⁴ Como o fogo que queima um bosque, e como a chama que incendeia as ⁵⁹ brenhas,

¹⁵ assim persegue-os com a tua tempestade e assombra-os com o teu torvelinho.

¹⁶ Encham-se de vergonha as suas faces, para que busquem o teu nome, SENHOR.

83.5-8 - Essa aliança contra Deus pode ser uma referência aos reis ímpios que se uniram para lutar contra Josafá e o povo de Judá (2 Cr 20). O autor deste Salmo pode ter sido Asafe ou um de seus descendentes. Um deles, chamado Jaaziel, profetizou a vitória de Judá na batalha (2 Cr 20.13-17) e exclamou: "A peleja não é vossa, senão de Deus" (2 Cr 20.15). Ele é "O Altíssimo sobre toda a terra" (Sl 83.18), e os inimigos de Israel eram considerados inimigos de Deus.

83.6 - Os agarenos deviam ser os descendentes de Agar (Gn 21.8-21).

83.8-11 - Os "descendentes de Ló" eram os moabitas e os amonitas (Gn 19.36-38). Sisera era o chefe do exército cananeu, cujo rei era Jabim. Sisera foi morto por uma mulher (ver Jz 4). A história sobre Orebe e Zeebe é relatada em Juizes 7.25; a de Zeba e Zalmuna, em Juizes 8.21.

83.13-18 - Ao redor de Judá havia nações pagãs que buscavam a sua queda. O salmista orava para que Deus dissipasse estas nações como palha diante do vento, para que reconhecessem que o Senhor está acima de todos os governantes da terra.

¹⁷ Confundam-se e assombrem-se perpetuamente; envergonhem-se e pereçam.

¹⁸ Para que saibam que tu, a quem só pertence o nome de JEOVÁ, és o Altíssimo sobre toda a terra.

Tema: A presença viva de Deus é a nossa maior alegria. Sua presença radiante nos ajuda a crescer em força, graça e fé.
Autor: Os filhos de Corá

Ao regente do coro, um Salmo dos filhos de Corá, para ser acompanhado por instrumentos de cordas

84 Quão amáveis são os teus tabernáculos, SENHOR dos Exércitos!

² A minha alma está anclante e desfalece pelos átrios do SENHOR; o meu coração e a minha carne clamam pelo Deus vivo.

³ Até o pardal encontrou casa, e a andorinha, ninho para si e para a sua prole, junto dos teus altares, SENHOR dos Exércitos, Rei meu e Deus meu.

⁴ Bem-aventurados os que habitam em tua casa; louvar-te-ão continuamente. (Selá)

⁵ Bem-aventurado o homem cuja força está em ti, em cujo coração *estão* os caminhos *aplanados*,

⁶ o qual, passando pelo vale de ⁶⁰Baca, faz dele uma fonte; a chuva também enche os tanques.

⁷ Vão indo de força em força; *cada um deles* em Sião aparece perante Deus.

⁸ SENHOR, Deus dos Exércitos, escuta a minha oração; inclina os ouvidos, ó Deus de Jacó! (Selá)

⁹ Olha, ó Deus, escudo nosso, e contempla o rosto do teu ungido.

¹⁰ Porque vale mais um dia nos teus átrios do que, em outra parte, mil. Preferiria estar à porta da Casa do meu Deus, a habitar nas tendas da impiedade.

⁶⁰ que significa árvores de bálsamo ^{85.8:} Hc 2.1; Zc 9.10 ^{85.10:} Is 46.13; Jo 1.14

Algumas vezes, somos humilhados pela adversidade antes de olharmos para cima e vermos o Senhor; somos derrotados antes de termos a vitória final. Não seria melhor buscar ao Senhor nos tempos de prosperidade do que esperar até que o seu julgamento nos sobrevenha?

84.1,4 - O salmista ansiava por afastar-se do mundo agitado para encontrar-se com Deus no lugar de sua habitação, seu santo Templo. Podemos encontrar Deus em qualquer lugar, a qualquer hora. Mas sabemos que ir à igreja pode ajudar-nos a sair da rotina, por ser um lugar propício à meditação e à oração. Encontramos alegria e força não somente nas orações, nas músicas, nas lições e nos sermões, mas também na comunhão com os outros crentes em um lugar especialmente dedicado à adoração.

84.5-7 - A peregrinação ao Templo era através do estéril vale de Baca (vale das lágrimas). Nenhum lugar específico havia sido identificado. O vale pode ser uma referência simbólica ao pranto, aos tempos de lutas pelos quais as pessoas passam em sua vida. O fortalecimento da fé em Deus é frequentemente precedido por uma jornada por lugares estéreis.

¹¹ Porque o SENHOR Deus *é um* sol e escudo; o SENHOR dará graça e glória; não negará bem *algum* aos que andam na retidão.

¹² SENHOR dos Exércitos, bem-aventurado o homem que em ti põe a sua confiança.

Tema: Da reverência à restauração. A reverência leva ao perdão e ao restabelecimento de nosso amor e de nossa alegria para com Deus.

Autor: Os filhos de Corá

Ao regente do coro, um Salmo dos filhos de Corá

85 Abençoaste, SENHOR, a tua terra; fizeste regressar os cativos de Jacó.

² Perdoaste a iniquidade do teu povo; cobriste todos os seus pecados. (Selá)

³ Fizeste cessar toda a tua indignação; desviaste-te do ardor da tua ira.

⁴ Torna-nos a trazer, ó Deus da nossa salvação, e retira de sobre nós a tua ira.

⁵ Estarás para sempre irado contra nós? Estenderás a tua ira a todas as gerações?

⁶ Não tornarás a vivificar-nos, para que o teu povo se alegre em ti?

⁷ Mostra-nos, SENHOR, a tua misericórdia e concede-nos a tua salvação.

⁸ Escutarei "o que Deus, o SENHOR, disser; porque falará de paz ao seu povo e aos seus santos, contanto que não voltem à loucura.

⁹ Certamente que a salvação *está* perto daqueles que o temem, para que a glória habite em nossa terra.

¹⁰ A misericórdia e a verdade se encontraram; a justiça e a paz se beijaram.

A pessoa que ama passar seu tempo com Deus verá a sua adversidade como uma oportunidade de experimentar novamente a fidelidade do Senhor. Se você estiver caminhando pelo vale de lágrimas hoje, esteja certo de que esta peregrinação o levará a Deus, não para longe dEle.

84.11 - Deus não promete nos dar que tudo o que pensamos ser bom, mas não se recusará a dar-nos o que é permanentemente bom. Ele nos dará condições para seguirmos seus caminhos, mas devemos fazer a caminhada. Quando o obedecemos, Ele não se recusa a dar aquilo que nos ajuda a servi-lo.

85.6,7 - O salmista estava pedindo que Deus vivificasse o seu povo, concedendo-lhe novamente vida espiritual. Deus é capaz de avivar tanto igrejas como pessoas. Ele pode derramar o seu amor sobre nós, renovando o nosso por Ele. Se você precisa de renovação em sua igreja, família ou em sua vida espiritual, peça a Deus para tocá-lo com o seu amor.

¹¹ A verdade brotará da terra, e a justiça olhará desde os céus.

¹² Também o SENHOR dará o bem, e a nossa terra dará o seu fruto.

¹³ A justiça irá adiante dele, e ele nos fará andar no caminho aberto pelos seus passos.

Tema: Confiança em tempos de profunda dificuldade.

Autor: Davi

Uma oração de Davi

86 Inclina, SENHOR, os teus ouvidos e ouve-me, porque *estou* necessitado e aflito.

² Guarda a minha alma, pois sou santo; ó Deus meu, salva o teu servo, que em ti confia.

³ Tem misericórdia de mim, ó Senhor, pois a ti clamo todo o dia.

⁴ Alegria a alma do teu servo, pois a ti, Senhor, levanto a minha alma.

⁵ Pois tu, Senhor, és bom, e pronto a perdoar, e abundante em benignidade para com todos os que te invocam.

⁶ Dá ouvidos, SENHOR, à minha oração e atende à voz das minhas súplicas.

⁷ No dia da minha angústia, clamarei a ti, porquanto me respondes.

⁸ Entre os deuses não há semelhante a ti, Senhor, nem há obras como as tuas.

⁹ Todas as nações que fizeste virão e se prostrarão perante a tua face, Senhor, e glorificarão o teu nome.

¹⁰ Porque tu és grande e operas maravilhas; só tu és Deus.

¹¹ Ensina-me, SENHOR, o teu caminho, e andarei na tua verdade; une o meu coração ao temor do teu nome.

¹² Louvar-te-ei, Senhor, Deus meu, com todo o meu coração e glorificarei o teu nome para sempre.

¹³ Pois grande é a tua misericórdia para comigo; e livraste a minha alma do mais profundo da sepultura.

¹⁴ Ó Deus, os soberbos se levantaram contra mim, e as assembléias dos tiranos procuraram a minha morte; e não te puseram perante os seus olhos.

¹⁵ Mas tu, Senhor, és um Deus cheio de compaixão, e piedoso, e sofredor, e grande em benignidade e em verdade.

¹⁶ Volta-te para mim e tem misericórdia de mim; dá a tua fortaleza ao teu servo e salva ao filho da tua serva.

¹⁷ Mostra-me um sinal para bem, para que o vejam aqueles que me aborrecem e se confundam, quando tu, SENHOR, me ajudares e consolares.

Tema: A cidade de Deus, onde todos os crentes um dia se reunirão.

Autor: Os filhos de Corá

Um Salmo dos descendentes de Corá; um cântico

87 O seu fundamento *está* nos montes santos. ² O SENHOR ama as portas de Sião mais do que todas as habitações de Jacó.

³ Coisas gloriosas se dizem de ti, ó cidade de Deus. (Selá)

⁴ Dentre os que me conhecem, farei menção de Raabe e de Babilônia; eis que da Filístia, e de Tiro, e ⁶¹ da Etiópia, se dirá: Este é nascido ali.

⁵ E de Sião se dirá: Este e aquele nasceram ali; e o mesmo Altíssimo a estabelecerá.

⁶ O SENHOR, ao fazer descrição dos povos, dirá: Este é nascido ali. (Selá)

⁷ E os cantores e tocadores de instrumentos entoarão: Todas as minhas fontes *estão* em ti.

Tema: Quando não existe solução à vista, Deus compreende até nossa ansiedade mais profunda.

Autor: Hemã, um dos filhos de Corá. Possivelmente o mesmo homem mencionado em 1 Crônicas 15.19; 16.41; 25.4-5 como músico e profeta do rei.

Ao regente do coro, um Salmo dos descendentes de Corá, para ser entoado com a melodia de "Ansiedade na aflição".

Um Salmo de Hemã, o ezraíta; um cântico

88 SENHOR, Deus da minha salvação, "diante de ti tenho clamado de dia e de noite.

^{85.11:} Is 45.8 ^{86.9:} Is 43.7; Ap 15.4 ^{86.15:} Êx 34.6; Nm 14.18; Ne 9.17 ^{87.3:} Is 60.14-15 ⁶¹ Heb. de Cuxe ^{88.1:} Lc 18.7

86.7 - Às vezes a nossa dificuldade ou dor é tão grande que tudo o que podemos fazer é clamar a Deus, pedindo-lhe proteção (v. 2). Frequentemente, quando não existe alívio à vista, tudo o que podemos fazer é reconhecer a grandeza de Deus e esperar por dias melhores. A convicção de que Ele responde à oração nos sustentará em tempos difíceis.

86.8-10 - "Entre os deuses não há semelhante a ti, Senhor". O Deus da Bíblia é único! Ele está vivo e é capaz de realizar atos poderosos por aqueles que o amam. Todas as divindades criadas pelos homens são impotentes, porque são meras invenções da mente, seres inanimados. Somente do Senhor se pode dizer: "Digno és, Senhor, de receber glória, e honra, e poder" (Ap 4.11). Embora as pessoas acreditem em muitos deuses, você não precisa temer que Ele seja um entre muitos ou que esteja adorando o errado. Somente o Senhor é Deus.

86.17 - É correto orar, pedindo um sinal da bondade de Deus. Assim como Davi a encontrou, pode ser exatamente o que estamos precisando. Mas não ignoremos os sinais que Ele já nos concedeu: o apoio da família e dos amigos, a comunhão com os

outros cristãos, a luz de cada novo dia. E podemos estar certos de que Ele conhece a nossa situação, a despeito de quão desesperadora ela seja. Ele se importa com cada um de nós.

87.1ss - Sião (o monte santo de Jerusalém) e seu Templo aqui representam a futura comunidade de todos os crentes. Este Salmo aponta para a Cidade Santa de Deus, descrita em Apocalipse 21.10-27. A honra de viver lá será concedida a todos cujos nomes estão registrados no livro da vida do Cordeiro (Ap 21.27). É a graça de Deus que forma e sustenta esta maravilhosa comunidade. Como alguém poderia recusar a oferta de Deus de ser parte desta celebração?

88.1ss - Você já se sentiu como se tivesse chegado ao fundo do poço? O salmista está tão abatido que até se desespera em relação à própria vida. Embora tudo estivesse ruim e ficando ainda pior, ele pôde dizer tudo isso a Deus. Este é um dos poucos Salmos em que não há uma resposta ou expressão de esperança. Não pense que você deve estar sempre alegre e ser sempre positivo. O pesar e a depressão necessitam de tempo para serem curados. Não importa quão prostrados nos sintamos, sempre

² Chegue a minha oração perante a tua face, inclina os teus ouvidos ao meu clamor.

³ Porque a minha alma está cheia de angústias, e a minha vida se aproxima da sepultura.

⁴ Já estou contado com os que descem à cova; estou como um homem sem forças,

⁵ posto entre os mortos; como os feridos de morte que jazem na sepultura, dos quais te não lembras mais; antes, os excluí a tua mão.

⁶ Puseste-me no mais profundo do abismo, em trevas e nas profundezas.

⁷ Sobre mim pesa a tua cólera; tu *me* abateste com todas as tuas ondas. (Selá)

⁸ Alongaste de mim os meus conhecidos e fizeste-me em extremo abominável para eles; estou fechado e não posso sair.

⁹ A minha vista desmaia por causa da aflição. SENHOR, tenho clamado a ti todo o dia, tenho estendido para ti as minhas mãos.

¹⁰ Mostrarás tu maravilhas aos mortos, ou os mortos se levantarão e te louvarão? (Selá)

¹¹ Será anunciada a tua benignidade na sepultura, ou a tua fidelidade na perdição?

¹² Saber-se-ão as tuas maravilhas nas trevas, e a tua justiça na terra do esquecimento?

¹³ Eu, porém, SENHOR, clamo a ti, e de madrugada te envio a minha oração.

¹⁴ SENHOR, por que rejeitas a minha alma? Por que escondes de mim a tua face?

¹⁵ *Estou* aflito e prestes a morrer, desde a *minha* mocidade; *quando* sofro os teus terrores, fico perturbado.

¹⁶ A tua ardente indignação sobre mim vai passando; os teus terrores fazem-me perecer.

¹⁷ Como águas me rodeiam todo o dia; cercam-me todos juntos.

¹⁸ Afastaste para longe de mim amigos e companheiros; os meus íntimos amigos agora são trevas.

^a 89.3: 1Rs 8.16

podemos levar os nossos problemas a Deus e expressar-lhe a nossa angústia.

88.13,14 - Quando escreveu este salmo o salmista estava próximo da morte, talvez debilitado por uma enfermidade e abandonado pelos amigos. Mas ainda podia orar. Talvez você não esteja tão aflito, mas conheça alguém que esteja. Considere-se um companheiro de oração para tal pessoa. Este salmo pode ser uma oração que você pode elevar a Deus a favor dela.

89.1ss - Este salmo foi escrito para descrever o glorioso reinado de Davi. Deus prometeu fazer dele o rei mais poderoso da terra e manter seus descendentes no trono para sempre (2 Sm 7.8-16). Mas Jerusalém foi destruída, já não havia mais reis ali. Esses versículos apontavam, profeticamente, para o futuro reinado de Jesus Cristo, o descendente de Davi. No versículo 27, há uma profecia relativa à dinastia sem fim de Davi, que alcançará o seu cumprimento e expressão máxima no futuro reinado de Cristo sobre o mundo (ver Ap 22.5).

Tema: A promessa de Deus de preservar os descendentes de Davi é cumprida em Jesus Cristo, que reinará eternamente. O amor e a generosidade prometidos a Davi são nossos em Cristo.

Autor: Etã, um líder levita que possivelmente foi um dos principais músicos do Templo (1 Cr 15.17,19), ou um de seus descendentes.

Um Salmo de Etã, o ezraíta

89 As benignidades do SENHOR cantarei perpetuamente; com a minha boca manifestarei a tua fidelidade de geração em geração.

² Pois disse eu: a *tua* benignidade será edificada para sempre; tu confirmarás a tua fidelidade até nos céus, *dizendo*:

³ Fiz "um concerto com o meu escolhido; jurei ao meu servo Davi:

⁴ a tua descendência estabelecerei para sempre e edificarei o teu trono de geração em geração. (Selá)

⁵ E os céus louvarão as tuas maravilhas, ó SENHOR, e a tua fidelidade também na assembléia dos santos.

⁶ Pois quem no céu se pode igualar ao SENHOR? *Quem* é semelhante ao SENHOR entre os filhos dos poderosos?

⁷ Deus deve ser em extremo tremendo na assembléia dos santos e grandemente reverenciado por todos os que o cercam.

⁸ Ó SENHOR, Deus dos Exércitos, quem é forte como tu, SENHOR, com a tua fidelidade ao redor de ti?!

⁹ Tu dominas o ímpeto do mar; quando as suas ondas se levantam, tu as fazes aquietar.

¹⁰ Tu quebrantaste a Raabe como se fora ferida de morte; espalhaste os teus inimigos com o teu braço poderoso.

¹¹ Teus *são* os céus e tua é a terra; o mundo e a sua plenitude, tu os fundaste.

¹² O Norte e o Sul, tu os criaste; o Tabor e o Hermom regozijam-se em teu nome.

89.5 - Nos átrios celestiais, uma legião de anjos louva ao Senhor. Esta cena majestosa e esplendorosa mostra que Deus está além de comparações. Seu poder e pureza o colocam acima da natureza e dos anjos.

Para mais informações sobre os anjos, ver Deuteronômio 33.2, Lucas 2.13 e Hebreus 12.22.

89.12 - Embora o monte Tabor fosse baixo (aproximadamente 627 metros), foi o cenário da vitória de Débora, descrita em Juizes 4. O monte Hermom (com aproximadamente 2.970 metros) era alto e majestoso.

¹³ Tu tens um braço poderoso; forte é a tua mão, e elevada, a tua destra.
¹⁴ Justiça e juízo *são* a base do teu trono; misericórdia e verdade vão adiante do teu rosto.
¹⁵ Bem-aventurado o povo que conhece o som festivo; andará, ó SENHOR, na luz da tua face.
¹⁶ Em teu nome se alegrará todo o dia e na tua justiça se exaltará.
¹⁷ Pois tu és a glória da sua força; e pelo teu favor será exaltado o nosso ⁶²poder.
¹⁸ Porque o SENHOR é a nossa defesa, e o Santo de Israel, o nosso Rei.
¹⁹ Então, em visão falaste do teu santo e disseste: Socorri *um* que é esforçado; exaltei a *um* eleito do povo.
²⁰ Achei a Davi, meu servo; com o meu santo óleo o ungi;
²¹ com ele, a minha mão ficará firme, e o meu braço o fortalecerá.
²² O inimigo não o importunará, nem o filho da perversidade o afligirá.
²³ E eu derribarei os seus inimigos perante a sua face e ferirei os que o aborrecem.
²⁴ E a minha fidelidade e a minha benignidade *estarão* com ele; e em meu nome será exaltado o seu poder.
²⁵ E porei a sua mão no mar e a sua direita, nos rios.
²⁶ Ele me invocará, *dizendo*: Tu és meu pai, meu Deus, e a rocha da minha salvação.
²⁷ Também por isso lhe darei o lugar de primogênito; fã-lo-ei mais elevado do que os reis da terra.
²⁸ A minha benignidade lhe guardarei para sempre, e o meu concerto lhe *será* firme.
²⁹ E conservarei para sempre a sua descendência; e, o seu trono, como os dias do céu.
³⁰ Se os seus filhos deixarem a minha lei e não andarem nos meus juízos,
³¹ se profanarem os meus preceitos e não guardarem os meus mandamentos,
³² então, visitarei com vara a sua transgressão, e a sua iniquidade, com açoites.
³³ Mas não retirarei totalmente dele a minha benignidade, nem faltarei à minha fidelidade.

⁶² Heb. chifre ⁶³ Heb. Sheol

³⁴ Não quebrarei o meu concerto, não alterarei o que saiu dos meus lábios.
³⁵ Uma vez jurei por minha santidade (não mentirei a Davi).
³⁶ A sua descendência durará para sempre, e o seu trono será como o sol perante mim;
³⁷ será estabelecido para sempre como a lua; e a testemunha no céu é fiel. (Selá)
³⁸ Mas tu rejeitaste e aborreceste; tu te indignaste contra o teu ungido.
³⁹ Abominaste o concerto do teu servo; profanaste a sua coroa, *lançando-a* por terra.
⁴⁰ Derribaste todos os seus muros; arruinaste as suas fortificações.
⁴¹ Todos os que passam pelo caminho o despojam; tornou-se ele o opróbrio dos seus vizinhos.
⁴² Exaltaste a destra dos seus adversários; fizeste com que todos os seus inimigos se regozijassem.
⁴³ Também embotaste o fio da sua espada e não o sustentaste na peleja.
⁴⁴ Fizeste cessar o seu esplendor e deitaste por terra o seu trono.
⁴⁵ Abreviaste os dias da sua mocidade; cobriste-o de vergonha. (Selá)
⁴⁶ Até quando, SENHOR? Esconder-te-ás para sempre? Arderá a tua ira como fogo?
⁴⁷ Lembra-te de quão breves são os meus dias; por que criarias debalde todos os filhos dos homens?
⁴⁸ Que homem há, que viva e não veja a morte? Ou que livre a sua alma do poder do ⁶³mundo invisível? (Selá)
⁴⁹ Senhor, onde *estão* as tuas antigas benignidades, que juraste a Davi pela tua verdade?
⁵⁰ Lembra-te, Senhor, do opróbrio dos teus servos; e de *como* trago no meu peito o escárnio *de* todos os povos poderosos,
⁵¹ com o qual, SENHOR, os teus inimigos têm difamado, com o qual têm difamado as pisadas do teu ungido.
⁵² Bendito *seja* o SENHOR para sempre! Amém e amém!

89.14,15 - Justiça, juízo, misericórdia e verdade são os fundamentos do trono de Deus; são aspectos fundamentais do modo como Ele governa. Como embaixadores de Deus, devemos lidar com as pessoas de modo semelhante. Certifique-se de que suas ações provêm da justiça, do juízo, da misericórdia e da verdade, porque qualquer ação injusta, sem amor ou desonestidade, não pode originar-se de Deus.

89.17,24 - Tendo em vista a realização da sua vontade, Deus prometeu dar do seu poder a Davi. Sem a ajuda do Senhor, somos fracos e impotentes, inadequados até para as tarefas espirituais mais simples. Mas quando somos cheios do Espírito de Deus, seu poder flui através de nós, e nossas realizações excedem as nossas expectativas.

89.34-37 - Levando-se em conta a desobediência contínua de Israel ao longo da história, esta é uma promessa surpreendente.

Deus prometeu que os descendentes de Davi sempre se sentariam no trono (v. 29), mas que, se o povo desobedecesse, seriam castigados (vv. 30-32). Deus nunca romperia o seu relacionamento com eles (v. 33). Israel desobedeceu, permitiu o mal excessivo, a nação foi dividida e levada ao exílio, mas, em meio a tudo isto, um remanescente dentre o povo de Deus permaneceu fiel. Séculos mais tarde, o Messias chegou, o Rei eterno da linhagem de Davi, conforme Deus havia prometido. Tudo o que Ele promete, cumpre. Ele não voltará atrás em qualquer de suas palavras. Nós também podemos confiar em Deus para nos salvar, como prometeu que faria (Hb 6.13-18). Deus é completamente confiável!

LIVRO IV

Salmos 90.1—106.48

Estes salmos incluem orações, súplicas por causa dos opressores e cânticos de louvor a Deus como o nosso Rei. Eles nos lembram que devemos conhecer o nosso lugar e ser submissos a Deus, o Todo-Poderoso.

Tema: A eterna natureza de Deus é contrastada com a fraqueza do ser humano. Nosso tempo na terra é limitado e devemos usá-lo sabiamente, não vivendo apenas de acordo com o momento, mas visando o nosso lar eterno.

Autor: Moisés. O que faz deste o mais antigo dos Salmos.

Uma oração de Moisés, um homem de Deus

90 SENHOR, tu tens sido ⁶⁴o nosso refúgio, de geração em geração.

² Antes ⁶⁵que os montes nascessem, ou que tu formas-
ses a terra e o mundo, sim, de eternidade a eternida-
de, tu és Deus.

³ Tu reduces o homem à destruição; e dizes: ⁶⁶Volvei,
filhos dos homens.

⁴ Porque mil anos ⁶⁷são aos teus olhos como o dia de
ontem que passou, e ⁶⁸como a vigília da noite.

⁵ Tu os levas como corrente de água; são ⁶⁹como um
sono; ⁷⁰são como a crva ⁷¹que cresce de madrugada;

⁶ de madrugada, cresce e floresce; à tarde, corta-se e seca.

⁷ Pois somos consumidos pela tua ira e pelo teu furor
somos angustiados.

⁸ Diante de ti puseste as ⁷²nossas iniquidades; os nos-
sos ⁷³pecados ocultos, à luz do teu rosto.

⁹ Pois todos os nossos dias vão passando na tua indigna-
ção; acabam-se os nossos anos como um conto ligeiro.

¹⁰ A duração da nossa vida é de setenta anos, e se al-
guns, pela sua robustez, chegam a oitenta anos, o me-
lhor deles é canseira e enfado, pois passa rapidamente,
e nós voamos.

¹¹ Quem conhece o poder da tua ira? E a tua cólera,
segundo o temor que te é devido?

¹² Ensina-nos a contar os nossos dias, de tal maneira
que alcancemos coração sábio.

¹³ Volta-te para nós, SENHOR; até quando? E apla-
ca-te para com os teus servos.

¹⁴ Sacia-nos de madrugada com a tua benignidade,
para que nos regozijemos e nos alegremos todos os
nossos dias.

¹⁵ Alegra-nos pelos dias ⁷⁴em que nos afligiste, e pelos
anos ⁷⁵em que vimos o mal.

¹⁶ Apareça ⁷⁶a tua obra aos teus servos, e a tua glória,
sobre seus filhos.

¹⁷ E seja sobre nós a graça do Senhor, nosso Deus; e
confirma sobre nós ⁷⁷a obra das nossas mãos; sim,
confirma a obra das nossas mãos.

Tema: A proteção de Deus em meio ao perigo. Deus não pro-
mete um mundo livre de perigos, mas promete ajudar-nos
sempre que enfrentarmos dificuldades.

Autor: Anônimo

91 Aquele que habita no esconderijo do Altíssimo,
à sombra do Onipotente descansará.

² Direi do SENHOR: *Ele é* o meu Deus, o meu refúgio,
a minha fortaleza, e nele confiarei.

³ Porque ele te livrará do laço do passarinho e da
peste perniciososa.

⁴ Ele te cobrirá com as suas penas, e debaixo das
suas asas estarás seguro; a sua verdade é escudo e
broquel.

⁵ Não temerás espanto noturno, *nem* seta que voc de
dia,

⁶ *nem* peste ⁷⁸que ande na escuridão, *nem* mortandade
que assole ao meio-dia.

⁶⁴ ou a nossa morada ⁶⁵90.2: Pv 8.25-26 ⁶⁶90.3: Gn 3.19 ⁶⁷90.8: Sl 50.21 ⁶⁸90.16: Hc 3.2 ⁶⁹90.17: Is 26.12

90.4 - Moisés nos lembra que, para o Senhor, mil anos são como um dia. Deus não é limitado pelo tempo. É fácil nos sentirmos desencorajados quando os anos passam e percebermos que o mundo não melhora. Às vezes, alguns se perguntam se Deus pode ver o futuro. Mas não devemos imaginar que Ele tem as nossas limitações. Deus é completamente ilimitado em relação ao tempo, pois é o Criador do tempo. Por ser eterno, podemos depender dEle.

90.8 - Deus conhece todos os nossos pecados como se estes tivessem sido expostos diante dEle, até os mais secretos. Não é necessário esconder-lhe os nossos pecados, pois podemos falar aberta e honestamente com Ele. Mas, embora Deus conheça todas aquelas informações terríveis a nosso respeito, ainda nos ama e quer perdoar-nos. Isto deve encorajar-nos a aproximarmo-nos dEle, em vez de nos apavorarmos a ponto de encobrir os nossos erros.

90.12 - Perceber que a vida é curta nos ajuda a usar o pouco tempo que temos mais sabiamente e para o bem eterno. Reserve um momento para contar seus dias e perguntar-se: o que desejo que aconteça em minha vida antes de morrer? Que pequeno passo tenho de dar em direção a tal propósito hoje?

90.17 - Devido ao fato de os nossos dias estarem contados, queremos que o trabalho que desenvolvemos seja importante, efetivo e produtivo. Desejamos ver o plano eterno de Deus revelado agora e que as nossas atividades profissionais reflitam-no. Se nos sentimos insatisfeitos com esta vida e todas as suas imperfeições, devemos lembrar que a vontade de ver o nosso trabalho confirmado é dada por Deus (ver nota Ec 3.11) e que o nosso desejo só poderá ser totalmente satisfeito na eternidade. Até então devemos amar e servir a Deus.

91.1-6 - Deus é um abrigo, um refúgio quando sentimos medo. A fé do salmista no Deus Todo-poderoso como protetor ajudou-o a atravessar todos os perigos e temores da vida. Isto deve moldar a nossa confiança: trocar todos os nossos temores pela fé em Deus, não importando quão intensos possam ser. Para fazer isto, devemos viver e permanecer nEle (v. 1). Confiando-nos à sua proteção e garantindo a nossa devoção diária a Ele, estaremos a salvo.

⁷ Mil cairão ao teu lado, e dez mil, à tua direita, *mas* tu não serás atingido.

⁸ Somente com os teus olhos olharás e verás a recompensa dos ímpios.

⁹ Porque tu, ó SENHOR, és o meu refúgio! O Altíssimo é a tua habitação.

¹⁰ Nenhum mal te sucederá, nem praga *alguma* chegará à tua tenda.

¹¹ Porque aos seus anjos dará ordem a teu respeito, para te guardarem em todos os teus caminhos.

¹² Eles te sustentarão nas suas mãos, para que não tropeces com o teu pé em pedra.

¹³ Pisarás o leão e a áspide; calcarás aos pés o filho do leão e a serpente.

¹⁴ Pois que tão encarecidamente me amou, também eu o livrarei; pô-lo-ei num alto retiro, porque conheceu o meu nome.

¹⁵ Ele me invocará, e eu lhe responderei; *estarei* com ele na angústia; livrá-lo-ei e o glorificarei.

¹⁶ Dar-lhe-ei abundância de dias e lhe mostrarei a minha salvação.

Tema: A gratidão e a fidelidade diárias. Este salmo era usado nos cultos no Templo, aos sábados.

Autor: Anônimo

Um Salmo para ser entoado no sábado; um cântico

92 Bom é louvar ao SENHOR e cantar louvores ao teu nome, ó Altíssimo,

² para de manhã anunciar a tua benignidade e, todas as noites, a tua fidelidade,

³ sobre *um* instrumento de dez cordas e sobre o saltério; sobre a harpa com som solene.

⁴ Pois tu, SENHOR, me alegraste com os teus feitos; exultarei nas obras das tuas mãos.

⁵ Quão grandes são, SENHOR, as tuas obras! Mui profundos *são* os teus pensamentos!

⁶³ Heb. chifre

91.11 - É confortante saber que Deus nos vê até nos momentos de grande tensão e temor!

Uma das funções dos anjos é proteger os crentes (Hb 1.14). Nas Escrituras, há exemplos de anjos guardiões (1 Rs 19.5; Dn 6.22; Mt 18.10; Lc 16.22; At 12.7), porém não existe indicação de que seja designado um anjo para cuidar de cada crente. Eles também podem ser mensageiros de Deus (Mt 2.13; At 27.23, 24). Não são visíveis, exceto em ocasiões especiais (Nm 22.31; Lc 2.9).

Os versículos 11 e 12 deste Salmo foram citados por Satanás na ocasião em que tentou Jesus (Mt 4.6; Lc 4.10, 11).

92.1,2 - Durante as comemorações de ação de graças, atentamos para nossas bênçãos e expressamos nossa gratidão a Deus por elas. Mas o agradecimento deve fazer parte do nosso dia-a-dia. Nunca conseguimos agradecer o suficiente a nossos pais, amigos, líderes, e especialmente a Deus. Quando as ações de graças se tornarem parte de sua vida, você perceberá que sua atitude em relação à vida mudará. Você se tornará uma pessoa mais positiva, cortês, amorosa e humilde.

92.12,13 - As palmeiras são conhecidas por sua vida longa. Florescer como uma palmeira significa crescer e viver muito. Os cedros do Líbano crescem até aproximadamente 40 metros de altura e 10 metros de diâmetro; deste modo, são sólidos, fortes, inabaláveis. O salmista considerava os crentes como colunas, pessoas

⁶ O homem brutal nada sabe, e o louco não entende isto.

⁷ Brotam os ímpios como a erva, e florescem todos os que praticam a iniquidade, mas para serem destruídos para sempre.

⁸ Mas tu, SENHOR, és o Altíssimo para sempre.

⁹ Pois eis que os teus inimigos, SENHOR, eis que os teus inimigos perecerão; serão dispersos todos os que praticam a iniquidade.

¹⁰ Mas tu exaltarás o meu ⁶³poder, como o do unicórnio: serei ungido com óleo fresco.

¹¹ Os meus olhos verão cumprido o *meu desejo* sobre os meus inimigos, e os meus ouvidos dele se certificarão quanto aos malfeitores que se levantam contra mim.

¹² O justo florescerá como a palmeira; crescerá como o cedro no Líbano.

¹³ Os que estão plantados na Casa do SENHOR florescerão nos átrios do nosso Deus.

¹⁴ Na velhice ainda darão frutos; serão viçosos e florescentes,

¹⁵ para anunciarem que o SENHOR é reto; *ele é* a minha rocha, e nele não *há* injustiça.

Tema: A natureza imutável e poderosa de Deus. Sua criação nos lembra o seu grande poder.

Autor: Anônimo

93 O SENHOR reina; está vestido de majestade; o SENHOR se revestiu e cingiu de fortaleza; o mundo também está firmado e não poderá vacilar.

² O teu trono *está* firme desde então; tu és desde a eternidade.

³ Os rios levantam, ó SENHOR, os rios levantam o seu ruído, os rios levantam as suas ondas.

⁴ Mas o SENHOR nas alturas é mais poderoso do que o ruído das grandes águas e *do que* as grandes ondas do mar.

⁵ Mui fiéis são os teus testemunhos; a santidade convém à tua casa, SENHOR, para sempre.

justas, fortes e inabaláveis diante das circunstâncias. Aqueles que depositam sua fé em Deus podem ter força e vitalidade.

92.14 - A atitude de honrar a Deus não está limitada aos jovens, que parecem ter força e energia ilimitadas. Até na velhice, os crentes podem produzir frutos espirituais. Existem muitos idosos que continuam a ter uma perspectiva atual e podem transmitir-nos grandes experiências por servirem a Deus durante tanto tempo. Procure um amigo ou parente de idade avançada que possa contar-lhe a respeito de suas experiências com o Senhor e desafiá-lo a alcançar padrões mais altos em seu crescimento espiritual.

93.1ss - A tradição judaica afirma que os próximos sete salmos (SI 93-99) antecipam algumas obras do Messias. O Salmo 93, usado nos cultos do Templo após o cativoiro, pode ter sido escrito durante a invasão do Senaqueribe (2 Rs 18.13-19.37).

93.5 - A chave para o reinado eterno de Deus é a sua santidade. Sua glória é vista não apenas através de sua força, mas também de seu caráter moral perfeito. Deus nunca fará qualquer coisa que não seja moralmente perfeita. Isto nos assegura que podemos confiar nEle, contudo estabelece uma demanda para nós. Nosso desejo de ser santos (dedicados a Deus e moralmente puros) é a nossa única resposta adequada. Nunca devemos usar meios profanos para alcançar uma meta santa, porque Deus diz: "Santos sereis, porque eu, o Senhor, vosso Deus, sou santo" (Lv 19.1,2).

Tema: Deus guardará o seu povo do severo castigo que aguarda os ímpios. Uma vez que Deus é santo e justo, podemos estar certos de que os ímpios não prevalecerão.

Autor: Anônimo

94 Ó SENHOR Deus, a quem a vingança pertence, "ó Deus, a quem a vingança pertence, mostra-te resplandecente!

² Exalta-te, tu, que és juiz da terra; dá o pago aos soberbos.

³ Até quando os ímpios, SENHOR, até quando os ímpios "saltarão de prazer?

⁴ Até quando proferirão e dirão coisas duras e se gloriarão todos os que praticam a iniquidade?

⁵ Reduzem a pedaços o teu povo, SENHOR, e afligem a tua herança.

⁶ Matam a viúva e o estrangeiro e ao órfão tiram a vida.

⁷ E dizem: O SENHOR não o verá; nem *para isso* atentar o Deus de Jacó.

⁸ Atendei, ó brutais dentre o povo; e vós, loucos, quando sereis sábios?

⁹ Aquele que fez o ouvido, não ouvirá? E o que formou o olho, não verá?

¹⁰ Aquele que argúi as nações, *não* castigará? E o que dá ao homem o conhecimento, *não saberá*?

¹¹ O SENHOR conhece os pensamentos do homem, que são vaidade.

¹² Bem-aventurado é o homem a quem tu repreendes, ó SENHOR, e a quem ensinas a tua lei,

¹³ para lhe dares descanso dos dias maus, até que se abra a cova para o ímpio.

¹⁴ Pois o SENHOR não rejeitará o seu povo, nem desampará a sua herança.

¹⁵ Mas o juízo voltará a ser justiça, e hão de segui-lo todos os retos de coração.

¹⁶ Quem será por mim contra os malfeitores? Quem se porá ao meu lado contra os que praticam a iniquidade?

¹⁷ Se o SENHOR não fora em meu auxílio, já a minha alma habitaria no *lugar do* silêncio.

¹⁸ Quando eu disse: O meu pé vacila; a tua benignidade, SENHOR, me susteve.

¹⁹ Multiplicando-se dentro de mim os meus cuidados, as tuas consolações reanimaram a minha alma.

²⁰ Podia, acaso, associar-se contigo "o trono de iniquidade, que forja o mal tendo por pretexto uma lei?

²¹ Acorrem em tropel contra a vida do justo e condenam o sangue inocente.

²² Mas o SENHOR foi o meu alto retiro; e o meu Deus, a rocha em que me refugiei.

²³ E fará recair sobre eles a sua própria iniquidade; e os destruirá na sua própria malícia; o SENHOR, nosso Deus, os destruirá.

Tema: Um convite para adorar a Deus.

Autor: Anônimo

95 Vinde, cantemos ao SENHOR! Cantemos com júbilo à rocha da nossa salvação!

² Apresentemo-nos ante a sua face com louvores e celebremo-lo com salmos.

³ Porque o SENHOR é Deus grande e Rei grande acima de todos os deuses.

⁴ Nas suas mãos *estão* as profundezas da terra, e as alturas dos montes *são* suas.

⁵ Seu é o mar, pois ele o fez, e as suas mãos formaram a terra seca.

⁶ Ó, vinde, adoremos e prostremo-nos! "Ajoelhemos diante do SENHOR que nos criou.

⁷ Porque ele é o nosso Deus, e nós, povo do seu pasto e ovelhas da sua mão.

Se hoje ouvirdes a sua voz,

⁸ não endureçais "o coração, como em Meribá e como no dia "da tentação no deserto,

^{94.1:} Dt 32.35 ⁶⁵ ou triunfarão ^{94.20:} Am 6.3; Is 10 ^{95.6:} 1Co 6.20 ^{95.8:} Êx 17.2; Nm 14.22 ⁶⁷ Heb. de Massah

A JUSTIÇA NO LIVRO DE SALMOS

A justiça é um dos principais temas no livro de salmos. Os salmistas louvam a Deus porque Ele é justo, pedem que o Senhor intervenha e traga a justiça onde há opressão e impiedade, reprovam os que confiam em suas riquezas e exaltam os que se mostram retos para com os seus semelhantes.

A justiça em Salmos vai além da honestidade. É uma intercessão ativa a favor dos desamparados, especialmente dos pobres. Os salmistas não apenas desejam que estes tenham as suas necessidades supridas, mas pedem que Deus destrua as nações que estão subvertendo a justiça e oprimindo o povo de Deus.

Os Salmos 7; 9; 15; 37; 50; 72; 75; 82; 94; 145 falam de justiça. Ao lê-los, pergunte-se: Quem é o meu próximo? Será que o meu estilo de vida — meu trabalho, meu lazer, meus hábitos de consumo, aquilo que dão — ajuda ou fere as pessoas que têm menos do que eu? O que posso fazer esta semana para ajudar uma pessoa necessitada?

94.12,13 - Às vezes, Deus nos disciplina para nos ajudar. É um pai amoroso que corrige seus filhos. A disciplina não é agradável para a criança, mas é essencial para ensiná-la o certo e o errado. A Bíblia diz que "Toda correção, ao presente, não parece ser de gozo, senão de tristeza, mas, depois, produz um fruto pacífico de justiça nos exercitados por ela" (Hb 12.11). Quando sentir a mão de Deus corrigindo você, aceite o fato como prova do amor divino. Perceba que Deus o está exortando a seguir os caminhos dEle, em vez de seguir obstinadamente os seus.

95.8 - Um coração insensível é tão inútil quanto uma massa endurecida de barro ou um pedaço de pão duro. Nada pode restaurá-lo e

torná-lo útil. O salmista nos adverte a não endurecermos o nosso coração como Israel fez no deserto ao continuar a resistir à vontade de Deus (Êx 17.7). Estavam tão convencidos de que o Senhor não poderia livrá-los, que simplesmente perderam a fé. Quando as pessoas se tornam tão obstinadas em relação a seus próprios caminhos, a ponto de seus corações se tornarem insensíveis à voz de Deus, consideram impossível voltarem-se para Ele. Isto não acontece de uma só vez; é o resultado de uma série de escolhas de ignorar a vontade de Deus. Se você resistir a Deus por muito tempo, Ele poderá colocá-lo de lado como um pão duro, inútil e desprezível.

⁹ quando vossos pais me tentaram; provaram-me e viram a minha obra.

¹⁰ Quarenta anos estive desgostado com *esta* geração e disse: é *um* povo que erra de coração e não tem conhecimento dos meus caminhos.

¹¹ Por isso, jurei na minha ira que não entrarão no meu repouso.

Tema: O louvor a Deus. Há muitas formas de louvar a Deus. Podemos cantar hinos que falem a seu respeito, testemunhar a seu respeito, adorá-lo, dar-lhe glórias, dedicar-lhe ofertas e viver uma vida santa.

Autor: Possivelmente Davi, porque este salmo se assemelha ao hino de louvor de Davi em 1 Crônicas 16.23-36.

96 Cantai ao SENHOR *um* cântico novo, cantai ao SENHOR, todos os moradores da terra.

² Cantai ao SENHOR, bendizei o seu nome; anunciai a sua salvação de dia em dia.

³ Anunciai entre as nações a sua glória: entre todos os povos, as suas maravilhas.

⁴ Porque grande é o SENHOR e digno de louvor, mais tremendo do que todos os deuses.

⁵ Porque "todos os deuses dos povos *são* coisas vãs; mas o SENHOR fez os céus.

⁶ Glória e majestade *estão* ante a sua face; força e formosura, no seu santuário.

⁷ Dai ao SENHOR, ó famílias dos povos, dai ao SENHOR glória e força.

⁸ Dai ao SENHOR a glória *devida* ao seu nome; trazei oferendas e entrai nos seus átrios.

⁹ Adorai ao SENHOR na beleza da santidade; tremei diante dele todos os moradores da terra.

¹⁰ Dizei entre as nações: O SENHOR reina! O mundo também se firmará para que se não abale. Ele julgará os povos com retidão.

¹¹ Alegrem-se os céus, e regozije-se a terra: brame o mar e a sua plenitude.

¹² Alegre-se o campo com tudo o que *há* nele; então, se regozijarão todas as árvores do bosque,

¹³ ante a face do SENHOR, porque vem, porque vem a julgar a terra; "julgará o mundo com justiça e os povos, com a sua verdade.

Tema: Deus, o nosso maravilhoso conquistador, é íntegro e justo.

Autor: Anônimo

97 O SENHOR reina. Regozije-se a terra, "alegrem-se as muitas ilhas.

² Nuvens "e obscuridade *estão* ao redor dele; justiça e juízo *são* a base do seu trono.

³ Adiante dele vai um fogo que "abrsa os seus inimigos em redor.

⁴ Os seus relâmpagos alumiam o mundo; a terra viu e tremeu.

⁵ Os montes "se derretem como cera na presença do SENHOR, na presença do Senhor de toda a terra.

⁶ Os céus anunciam a sua justiça, e todos os povos vêem a sua glória.

⁷ Confundidos sejam todos os que servem a imagens de escultura, que se gloriam de ídolos inúteis; prostrai-vos diante dele todos os deuses.

⁸ Sião ouviu e se alegrou; e os filhos de Judá se alegraram por causa da tua justiça, ó SENHOR.

⁹ Pois tu, SENHOR, és o Altíssimo em toda a terra; muito mais elevado "que todos os deuses.

¹⁰ Vós que amais ao SENHOR, aborteccei o mal; ele guarda a alma dos seus santos, ele os livra das mãos dos ímpios.

¹¹ A luz semcia-se para o justo, e a alegria, para os retos de coração.

^{95.11:} Nm 14.23,28,30 ^{96.5:} Jr 10.11-12 ^{96.13:} Ap 19.11 ^{97.1:} Is 60.9 ^{97.2:} 1Rs 8.12 ^{97.3:} Dn 7.10; Hc 3.5 ^{97.5:} Jz 5.5; Mg 1.4 ^{97.9:} Êx 18.11

95.8 - Meribá significa "disputar"; Massá, "testar". Esses termos se referem ao incidente em Refidim (Êx 17.1-7), quando os israelitas se queixaram a Moisés por não terem água (ver Nm 20.1-13).

95.11 - O que nos afasta da maior bênção de Deus, que é entrar em seu "repouso"? Um coração ingrato e endurecido (v. 2,8), não adorar ou não se submeter a Ele (v. 6), provar a Deus por causa de dúvidas inflexíveis (v. 9). Em Hebreus 4.5-11, somos advertidos a não endurecer o nosso coração, e sim a rejeitar a ilusão do pecado e qualquer outra coisa que nos afaste de Deus.

96.1-4 - O salmista entoou seus louvores a Deus, maravilhado por tudo o que Ele fez. Quando refletimos sobre a majestade do Senhor e sua bondade para conosco, não podemos deixar de falar aos outros a respeito. O testemunho vem naturalmente quando o nosso coração está cheio de apreço pelo que Ele fez. Deus escolheu usar-nos para "anunciar entre as nações a sua glória". O louvor ao nosso grandioso Deus, que transborda de sua criação, também deve transbordar de nossos lábios. Como você está se saindo ao falar às pessoas sobre a grandeza de Deus?

97.2 - As nuvens e a obscuridade que cercam a Deus simbolizam a sua santidade inacessível e a inabilidade das pessoas o encontrarem por si mesmas. Se Ele se expusesse abertamente, ninguém poderia permanecer diante do esplendor de sua santidade e glória.

97.7 - As pessoas adoram todos os tipos de imagens e ídolos. Embora Deus revele a si e o seu amor por meio da natureza e de sua Palavra, existem muitos que decidem ignorá-lo ou rejeitá-lo, procurando metas que acreditam ser mais importantes. A Bíblia deixa claro que estas pessoas são adoradores de ídolos, porque dedicam sua lealdade a algo diferente de Deus. Um dia estaremos diante dEle em toda a sua glória e poder. Então, veremos todas as nossas metas e realizações como realmente são. Como os nossos anseios terrenos parecerão tolos!

97.10 - Um desejo sincero de agradar a Deus resultará em um alinhamento de nossa vontade com a vontade de Deus. Você gostará do que Deus gosta e desprezará o que Ele despreza. Se você amar ao Senhor, odiará o mal. Se você aprova as pessoas que se aproveitam de outras, se admira as que só se importam consigo mesmas ou inveja as que usam qualquer método para alcançar seus objetivos, então o seu principal desejo na vida não consiste em agradar a Deus. Aprenda a amar a maneira de Deus agir e os seus caminhos; rejeite o mal em todas as suas formas, não apenas os pecados óbvios, mas também os que são socialmente aceitos.

¹² Alegrai-vos, ó justos, no SENHOR, e dai louvores em memória da sua santidade.

Tema: Um cântico de alegria e vitória. Por Deus ser vitorioso sobre todo o mal, todos aqueles que o seguem serão vitoriosos quando Ele julgar a terra.

Autor: Anônimo

Um Salmo

98 Cantai ao SENHOR *um* cântico novo, porque ele fez maravilhas; a sua destra e o seu braço santo lhe alcançaram a vitória.

² O SENHOR fez *notória* a sua salvação; manifestou a sua justiça perante os olhos das nações.

³ Lembrou-se da sua benignidade e da sua verdade para com a casa de Israel; todas as extremidades da terra viram a salvação do nosso Deus.

⁴ Celebrai com júbilo ao SENHOR, todos os moradores da terra; dai brados de alegria, regozijai-vos e cantai louvores.

⁵ Cantai louvores ao SENHOR com a harpa; com a harpa e a voz do canto.

⁶ Com trombetas e som de buzinas, exultai perante a face do SENHOR, do Rei.

⁷ Brame o mar e a sua plenitude; o mundo e os que nele habitam.

⁸ Os rios ^abatam palmas; regozijem-se também as montanhas,

⁹ perante a face do SENHOR, porque vem a julgar a terra; com justiça julgará o mundo e o povo, com equidade.

Tema: Louvor pela justiça e santidade de Deus. Por Deus ser perfeitamente justo e íntegro, podemos confiar nEle completamente.

Autor: Anônimo

99 O SENHOR reina; tremam as nações. "Ele está entronizado *entre* os querubins; comova-se a terra.

² O SENHOR *é* grande em Sião e mais elevado que todas as nações.

³ Louvem o teu nome, grande e tremendo, *pois é* santo.

⁴ *E* a força do Rei ama o juízo; tu firmas a equidade, fazes juízo e justiça em Jacó.

⁵ Exaltai ao SENHOR, nosso Deus, e prostrai-vos diante do escabelo de seus pés, porque ele é santo.

⁶ Moisés ^be Arão, entre os seus sacerdotes, e Samuel, entre os que invocam o seu nome, clamavam *ao* SENHOR, e ele os ouvia.

⁷ Na coluna de nuvem lhes falava; eles guardavam os seus testemunhos e os estatutos *que* lhes dera.

⁸ Tu os escutaste, SENHOR, nosso Deus; tu foste um Deus que lhes perdoaste, posto que vingador dos seus feitos.

⁹ Exaltai ao SENHOR, nosso Deus, e adorai-o no seu santo monte, porque o SENHOR, nosso Deus, *é* santo.

Tema: Um convite para entrar alegremente na presença de Deus. Sua fidelidade se estende à nossa geração e além dela.

Autor: Anônimo

100 Celebrai com júbilo ao SENHOR, todos os moradores da terra.

² Servi ao SENHOR com alegria e apresentai-vos a ele com canto.

^a98.2: Is 52.10; Lc 2.30-31 ^b98.8: Is 55.12 ^c99.1: Êx 25.22 ^d99.6: Jr 15.1 ^e99.6: Êx 14.15; 15.25

98.1ss - Este é um salmo de louvor que profetiza a vinda de Deus para governar o seu povo. Jesus cumpriu esta profecia quando veio salvar todas as pessoas mortas em seus pecados (vv. 2,3); Ele retornará para julgar o mundo (vv. 8,9). Deus é perfeitamente amoroso e justo. É misericordioso quando castiga, e não ignora um pecado porque ama. Louve-o por sua promessa de salvá-lo e de voltar a este mundo.

99.1 - Querubins são anjos poderosos que fazem parte da alta hierarquia celestial.

Para mais informações a respeito dos anjos, ver a nota 91.11.

99.3 - Todos deveriam louvar o grande e maravilhoso nome de Deus, porque simboliza a sua natureza, a sua pessoa e a sua reputação. Mas o nome de Deus é frequentemente usado de forma tão negligente durante as conversas que perdemos de vista a sua santidade. Como é fácil tratar a Deus levemente. Mas, se você afirma que Ele é o seu Pai, viva de uma forma que dignifique o nome de sua família. Respeite o nome de Deus e louve-o por meio de suas palavras e de sua vida.

99.5 - A santidade de Deus é terrivelmente assustadora para os pecadores, mas um maravilhoso conforto para os crentes. Deus é moralmente perfeito e separado das pessoas e do pecado. Ele não tem nenhuma fraqueza ou defeito. Para os pecadores, isto é assustador porque todas as suas insuficiências e maldade são expostas pela luz da santidade de Deus. Deus não pode tolerar, ignorar, ou desculpar o pecado pelo qual as pessoas não se arrependem. Para os crentes, a santidade de Deus dá conforto porque, à medida que o adoramos, somos elevados do lodo do pecado. Quando cremos nEle, somos santificados.

99.6 - Na Bíblia, há vários registros de episódios em que Moisés, Arão e Samuel clamaram a Deus, pedindo-lhe ajuda (Êx 15.25; 17.4; Nm 11.11-15; 12.13; 14.13ss; 16.44-48; 1 Sm 7.5,9; 15.11).

¹ Sabei que o SENHOR é Deus; foi ele, e não nós, que nos fez povo seu e ovelhas do seu pasto.

¹ Entrai pelas portas dele com louvor e em seus átrios, com hinos; louvai-o e bendizei o seu nome.

⁵ Porque o SENHOR é bom, e eterna, a sua misericórdia; e a sua verdade estende-se de geração a geração.

Tema: Uma oração por ajuda para seguir um caminho irrepreensível. Para viver com integridade, são necessários a ajuda de Deus e nossos esforços.

Autor: Davi

Um Salmo de Davi

101 Cantarei a misericórdia e o juízo; a ti, SENHOR, cantarei.

² Portar-me-ei "com inteligência no caminho reto. Quando virás a mim?"

Andarei em minha casa com um coração sincero.

³ Não porei coisa má diante dos meus olhos; aborreço as ações daqueles que se desviam; nada se me pegará.

⁴ Um coração perverso se apartará de "mim; não conhecerei o *homem* mau.

⁵ Aquele que difama o seu próximo às escondidas, eu o destruirei; aquele que tem olhar altivo e coração soberbo, não o suportarei.

⁶ Os meus olhos procurarão os fiéis da terra, para que estejam comigo; o que anda *num* caminho reto, esse me servirá.

⁷ O que usa de engano não ficará dentro da minha casa; o que profere mentiras não estará firme perante os meus olhos.

⁸ Pela manhã destruirei todos os ímpios da terra, para desarraigar da cidade do SENHOR todos os que praticam a iniquidade.

^{101.2:} 1Sm 18.14 ^{101.4:} Mt 7.23; 2Tm 2.19 ^{102.6:} Is 34.11; Sl 2.14 ^{102.13:} Is 60.10; Zc 1.12

100.3 - Deus é o nosso Criador; não nos criamos a nós mesmos. Muitos vivem como se fossem o criador e o centro de seu pequeno mundo. Este pensamento e modo de ser só levam à cobiça. Tais pessoas não têm esperança nos momentos de dificuldade. Mas quando percebemos que Deus nos criou e nos deu tudo o que temos, dispomo-nos a ajudar os outros do mesmo modo que Deus nos tem ajudado (2 Co 9.8). Então, mesmo que tudo esteja perdido, ainda temos Deus e tudo o que Ele faz por nós e nos dá.

100.4 - Somente Deus é digno de ser adorado. Qual é a sua atitude em relação à adoração? Você vai à presença de Deus de boa vontade e alegremente ou está apenas seguindo um ritual, reluta para ir à igreja? Este salmo atesta que devemos lembrar-nos da bondade de Deus e da dependência que temos dEle, que devemos adorá-lo com ações de graças e louvor!

101.1ss - Davi pode ter escrito este salmo no início de seu reinado, quando estabeleceu os padrões que queria seguir. Davi sabia que, para levar uma vida irrepreensível, precisaria da ajuda de Deus (v. 2). Podemos viver irrepreensivelmente se evitarmos: a maldade (v. 3); os pensamentos ímpios (v. 4); a calúnia ou a difamação (v. 5); e o orgulho e a soberba (v. 5). Enquanto evitamos estes erros, devemos deixar que a Palavra de Deus nos mostre os padrões pelos quais devemos viver.

Tema: A cura para a angústia. Por Deus estar vivo, ser eterno e imutável, podemos confiar que Ele ajudará seu povo nesta geração da mesma maneira que ajudou-o nas gerações passadas.

Autor: Anônimo

Oração de um aflito que, vendo-se triste, derrama sua queixa perante o Senhor

102 SENHOR, ouve a minha oração, e chegue a ti o meu clamor.

² Não escondas de mim o teu rosto no dia da minha angústia; inclina para mim os teus ouvidos; no dia *em* que eu clamar, ouve-me depressa.

³ Porque os meus dias se consomem como fumaça, e os meus ossos ardem como lenha.

⁴ O meu coração está ferido e seco como a erva, pelo que até me esqueço de comer o meu pão.

⁵ Já os meus ossos se pegam à minha pele, em virtude do meu gemer doloroso.

⁶ Sou semelhante ao pelicano "no deserto; sou como um mocho nas solidões.

⁷ Velo e sou como o pardal solitário no telhado.

⁸ Os meus inimigos me afrontam todo o dia; os que contra mim se enfurecem me amaldiçoam.

⁹ Pois tenho comido cinza como pão e misturado com lágrimas a minha bebida,

¹⁰ por causa da tua ira e da tua indignação, pois tu me levantaste e me arremessaste.

¹¹ Os meus dias *são* como a sombra que declina, e como a erva me vou secando.

¹² Mas tu, SENHOR, permanecerás para sempre, e a tua memória, de geração em geração.

¹³ Tu te levantarás "e terás piedade de Sião; pois o tempo de te compadeceres dela, o tempo determinado, já chegou.

101.6 - Davi disse que procuraria os "fiéis da terra". Em outras palavras, ele escolheria como modelos e como amigos aqueles que fossem tementes a Deus e verdadeiros. Nossos amigos e associados podem ter uma profunda influência em nossa vida. Tenha a certeza de manter seus olhos naqueles que são fiéis a Deus e à sua Palavra.

102.3,4 - O salmista se sentiu tão mal que perdeu o seu apetite. Quando enfrentamos a enfermidade e o desespero, nossos dias passam, e não nos importamos nem com nossas necessidades básicas. Nestas ocasiões, somente Deus pode confortar-nos e fortalecer-nos. Até quando estamos muito fracos para lutar, podemos apoiar-nos nEle. Quando reconhecemos nossas fraquezas, o poder de Deus é derramado sobre nós.

102.6,7 - Esses pássaros são símbolo da solidão e da desolação. Às vezes, precisamos ficar sozinhos; a solidão pode ajudar-nos. Mas devemos ter cuidado para não rejeitar aqueles que se aproximam de nós. Não recuse ajuda e diálogo. Sofrer calado não é uma atitude saudável nem cristã. Em vez de sofrer calado, aceite graciosamente o apoio e a ajuda de sua família e amigos.

¹⁴ Porque os teus servos têm prazer nas suas pedras e se compadecem do seu pó.

¹⁵ Então, as nações temerão o nome do SENHOR, e todos os reis da terra, a sua glória,

¹⁶ quando o SENHOR edificar a Sião, e na sua glória se manifestar,

¹⁷ e atender à oração do desamparado, e não desprezar a sua oração.

¹⁸ Isto se escreverá para a geração futura; e o povo que se criar louvará ao SENHOR.

¹⁹ porquanto olhara desde o alto do seu santuário; desde os céus, o SENHOR observou a terra,

²⁰ para ouvir o gemido dos presos, para soltar os sentenciados à morte;

²¹ a fim de que seja anunciado o nome do SENHOR em Sião, e o seu louvor, em Jerusalém,

²² quando os povos todos se congregarem, e os reinos, para servirem ao SENHOR.

²³ Abateu a minha força no caminho; abreviou os meus dias.

²⁴ Dizia eu: Deus meu, não me leves no meio dos meus dias, tu, cujos anos alcançam todas as gerações.

²⁵ Desde a antiguidade fundaste a terra; e os céus são obra das tuas mãos.

²⁶ Eles perecerão, mas tu permanecerás; todos eles, como uma veste, envelhecerão; como roupa os mudarás, e ficarão mudados.

²⁷ Mas tu és o mesmo, e os teus anos nunca terão fim.

²⁸ Os filhos dos teus servos continuarão, e a sua descendência ficará firmada perante ti.

Tema: O grande amor de Deus por nós. O que Ele faz por nós demonstra como Deus realmente é.

Autor: Davi

Um Salmo de Davi

103 Bendize, ó minha alma, ao SENHOR, e tudo o que há em mim *bendiga* o seu santo nome.

² Bendize, ó minha alma, ao SENHOR, e não te esqueças de nenhum de seus benefícios.

³ É ele que perdoa todas as tuas iniquidades e sara todas as tuas enfermidades;

⁴ quem redime a tua vida da perdição e te coroa de benignidade e de misericórdia;

⁵ quem enche a tua boca de bens, *de sorte que* a tua mocidade se renova como a águia.

⁶ O SENHOR faz justiça e juízo a todos os oprimidos.

⁷ Fez notórios os seus caminhos a Moisés e os seus feitos, aos filhos de Israel.

⁸ Misericordioso e piedoso é o SENHOR; longânimo e grande em benignidade.

⁹ Não repreenderá perpetuamente, nem para sempre conservará a sua ira.

¹⁰ Não nos tratou segundo os nossos pecados, nem nos retribuiu segundo as nossas iniquidades.

^{102.19:} Dt 26.15 ^{102.25:} Gn 1.1; 2.1; Hb 1.12 ^{102.26:} Is 34.4; 2Pe 3.7 ^{102.27:} Mt 3.6; Hb 13.8 ^{103.3:} Mt 9.2,6; Mc 2.5,10-11 ^{103.4:} Êx 15.26; Jr 17.14
⁴⁰ ou cova ^{103.8:} Êx 34.6-7; Nm 14.13; Dt 5.10

COMO DEUS É DESCRITO EM SALMOS

A maioria dos Salmos se dirige a Deus ou fala a respeito dEle. Pelo fato de terem sido escritos em diversas situações, várias facetas do caráter do Senhor são mencionadas. A seguir, uma lista de algumas características de Deus reconhecidas pelos salmistas. Ao ler estes salmos, pergunte a si mesmo se este é o Deus que você conhece.

<i>Deus é...</i>	<i>Salmos</i>
Onipresente e onisciente	139
Bonito e desejável	27; 36; 45
Criador	8; 104; 148
Bom e generoso	34; 81; 107
Grande e soberano	33; 89; 96
Santo	66; 99; 145
Amoroso e fiel	23; 42; 51
Misericordioso e perdoador	32; 111; 130
Poderoso	76; 89; 93
Disposto a revelar a sua vontade, a sua lei e a sua direção	1; 19; 119
Íntegro e justo	71; 97; 113
Espírito	104; 139; 143

102.16-22 - O futuro reino de Cristo na terra abrangerá dois acontecimentos preditos nesses versículos: Jerusalém (Sião) será restabelecida, e o mundo inteiro adorará a Deus (Ap 11.15; 21.1-27).

102.25-27 - O salmista se sentiu rejeitado e colocado de lado por causa de suas grandes dificuldades (vv. 9, 10). Os problemas e as aflições podem subjugar-nos e fazer com que sintamos que Deus nos rejeitou. Embora, às vezes, possamos sentir-nos sós, Deus, o nosso Criador, está eternamente conosco e manterá todas as suas promessas. O mundo perecerá, mas Deus permanecerá. Em Hebreus 1.10-12, os versículos deste Salmo são citados, para mostrar que Jesus Cristo, o Filho de Deus, também estava presente e ativo na criação do mundo.

103.1ss - O louvor de Davi cantava os gloriosos feitos de Deus. É fácil reclamar da vida, mas a lista de Davi nos dá muitas razões

para louvarmos a Deus. Ele perdoa os nossos pecados, cura as nossas enfermidades, redime-nos da morte, coroa-nos com amor e compaixão, satisfaz os nossos desejos e nos dá retidão e justiça. Recebemos tudo isto sem merecer. Não importa quão difícil seja a jornada de sua vida, você sempre pode contar as bênçãos de Deus passadas, presentes e futuras. Quando se sentir como se não tivesse motivos para louvar a Deus, leia a lista de Davi.

103.7 - A lei de Deus foi dada primeiramente a Moisés e ao povo de Israel. Ela apresenta um retrato claro da natureza e da vontade de Deus. Era o manual de treinamento de Deus, para preparar o seu povo para servi-lo e para seguir o seu caminho. Reveja os Dez Mandamentos (Êx 20) e a história de como foram dados, pedindo que Deus lhe mostre, através deles, a sua vontade e a sua diretriz moral.

¹¹ Pois quanto o céu está elevado acima da terra, *assim* é grande a sua misericórdia para com os que o temem.

¹² Quanto está longe o Oriente do Ocidente, *assim* afasta de nós as nossas transgressões.

¹³ Como ^dum pai se compadece de *seus* filhos, *assim* o SENHOR se compadece daqueles que o temem.

¹⁴ Pois ele conhece a nossa estrutura; ^tlembra-se de que *somos* pó.

¹⁵ Porque o homem, são seus dias como a erva; como a flor do campo, *assim* floresce;

¹⁶ pois, passando por ela o vento, *logo* se vai, e o seu lugar não conhece mais.

¹⁷ Mas a misericórdia do SENHOR é de eternidade a eternidade sobre aqueles que o temem, e a sua justiça sobre os filhos dos filhos;

¹⁸ sobre aqueles que guardam o seu concerto, e sobre os que se lembram dos seus mandamentos para os cumprirem.

¹⁹ O SENHOR tem estabelecido o seu trono nos céus, e o seu reino domina sobre tudo.

²⁰ Bendizei ao SENHOR, anjos seus, magníficos em poder, que cumpris as suas ordens, obedecendo à voz da sua palavra.

²¹ Bendizei ao SENHOR, todos os seus exércitos, vós, ministros seus, que executais o seu beneplácito.

²² Bendizei ao SENHOR, todas as suas obras, em todos os lugares do seu domínio.

Bendize, ó minha alma, ao SENHOR.

Tema: Apreciando Deus por meio de sua criação. Ele não apenas cria, mas sustenta a sua criação. O cuidado do Senhor é a fonte da nossa alegria.

Autor: Anônimo

104 Bendize, ó minha alma, ao SENHOR! SENHOR, Deus meu, tu és magnificentíssimo; estás vestido de glória e de majestade.

² Ele cobre-se de luz como de uma veste, estende os céus como uma cortina.

³ Põe nas águas os vigamentos das suas câmaras,

faz das nuvens o seu carro e anda sobre as asas do vento.

⁴ Faz ^ados ventos seus mensageiros, dos seus ministros, um fogo abrasador.

⁵ Lançou os fundamentos da terra, *para que* não vacile em tempo algum.

⁶ Tu a cobriste com o abismo, como com uma veste; as águas estavam sobre os montes;

⁷ à tua repreensão, ^afugiram; à voz do teu trovão, se apressaram.

⁸ Subiram aos montes, desceram aos vales, até ao lugar que para elas fundaste.

⁹ Limite lhes traçaste, que não ultrapassarão, para que não tornem mais a cobrir a terra.

¹⁰ Tu, que nos vales fazes rebentar nascentes que correm entre os montes.

¹¹ Dão de beber a todos os animais do campo; os jumentos monteses matam com elas a sua sede.

¹² Junto delas habitam as aves do céu, cantando entre os ramos.

¹³ Ele rega os montes desde as suas câmaras; a terra farta-se do fruto das suas obras.

¹⁴ Ele faz crescer a erva para os animais e a verdura, para o serviço do homem, para que tire da terra o alimento

¹⁵ e o vinho *que* alegra o seu coração; ele faz reluzir o seu rosto com o azeite e o pão, *que* fortalece o seu coração.

¹⁶ Satisfazem-se as árvores do SENHOR, ^tos cedros do Líbano que ele plantou,

¹⁷ onde as aves se aninham; *quanto* à cegonha, a sua casa é nas faias.

¹⁸ Os altos montes *são um refúgio* para as cabras monteses, e as rochas, para os coelhos.

¹⁹ Designou ^aa lua para as estações; o sol conhece o seu ocaso.

²⁰ Ordenas ^aa escuridão, e faz-se noite, na qual saem todos os animais da selva.

²¹ Os leõezinhos bramam pela presa e de Deus buscam o seu sustento.

^{103.13:} Mt 3.1 ^{103.14:} Gn 3.19 ^{103.21:} Dn 7.9-10; Hb 1.14 ^{104.4:} Hb 1.7 ^{104.7:} Gn 7.19; 8.1 ^{104.16:} Nm 24.6 ^{104.19:} Gn 1.14 ^{104.20:} Is 45.7

103.12 - O Oriente e o Ocidente nunca podem encontrar-se. Este é um retrato simbólico do perdão de Deus. Ao perdoar-nos, Ele nos separa de nossos pecados e não se lembra mais deles. Não precisamos preocupar-nos, porque para Deus pecado perdoado é pecado esquecido. Temos a tendência de trazer o passado à tona, mas Deus limpou o nosso registro. Se estivermos dispostos a seguir a Deus, devemos seguir o modelo do seu perdão. Ao perdoarmos alguém, devemos esquecer o mal que a pessoa nos causou. Caso contrário, não teremos perdoado de verdade.

103.13,14 - Somos frágeis, mas o cuidado de Deus é eterno. Frequentemente, vemos Deus como um juiz e um legislador, ignoramos a sua compaixão e preocupação para conosco. Quando Deus examina a nossa vida, Ele se lembra de nossa condição humana. Nossa fraqueza nunca deve ser usada como uma justificativa para o pecado. A misericórdia dEle leva tudo em conta! Deus lidará com você com compaixão. Confie nEle!

103.20-22 - Em tudo e em todos lugares devemos louvar o Senhor; todos os seus anjos e todas as suas obras o fazem! Louvar a Deus significa lembrar-se de tudo o que Ele é e fez por nós (v. 2); isso implica temê-lo, obedecer a seus mandamentos (vv. 17,18) e fazer a sua vontade (v. 21). Sua vida louva ao Senhor?

104.1ss - Este salmo é um resumo poético da criação do mundo, conforme consta no primeiro capítulo de Gênesis. O que Deus criou a cada dia é mencionado pelo salmista como uma razão para louvá-lo. No primeiro dia, Ele criou a luz (Sl 104.1,2; Gn 1.3); no segundo, os céus e as águas (Sl 104.2,3; Gn 1.6); no terceiro, a terra e a vegetação (Sl 104.6-18; Gn 1.9-13); no quarto, o sol, a lua e as estrelas (Sl 104.19-23; Gn 1.14-16); no quinto, os peixes e os pássaros (Sl 104.25,26; Gn 1.20-23); e no sexto dia, os animais, as pessoas e o alimento para sustentá-los (Sl 104.21-24,27-30; Gn 1.24-31). Deus merece o louvor de todas as pessoas por tudo o que criou!

104.5 - A terra está edificada sobre os fundamentos que Deus estabeleceu para ela; Ele garante a sua permanência. Nunca será movida por ninguém, apenas por Deus. Embora saibamos que um dia os céus e a terra serão destruídos (2 Pe 3.10), Deus criará outros que durarão para sempre (Is 65.17; Ap 21.1). O mesmo poder que sustenta o mundo, também fornece um sólido fundamento para os crentes.

²² Nasce o sol e logo se recolhem e se deitam nos seus covis.

²³ Então, sai o homem para a sua lida e para o seu trabalho, até à tarde.

²⁴ Ó SENHOR, quão variadas são as tuas obras! Todas as coisas fizeste com sabedoria; cheia está a terra das tuas riquezas.

²⁵ Tal é este vasto e espaçoso mar, onde se movem seres inumeráveis, animais pequenos e grandes.

²⁶ Ali passam os navios; e o leviatã que formaste para nele folgar.

²⁷ Todos esperam de ti que lhes dês o seu sustento em tempo oportuno.

²⁸ Dando-lho tu, eles o recolhem; abres a tua mão, e enchem-se de bens.

²⁹ Escondes o teu rosto, e ficam perturbados; se lhes tiras a respiração, morrem e voltam ao próprio pó.

³⁰ Envias o teu Espírito, e são criados, e assim renovas a face da terra.

³¹ A glória do SENHOR seja para sempre! Alegre-se o Senhor em suas obras!

³² Olhando ^aele para a terra, ela treme; tocando nos montes, logo fumegam.

³³ Cantarei ao SENHOR enquanto eu viver; cantarei louvores ao meu Deus, enquanto existir.

³⁴ A minha meditação a seu respeito será suave; eu me alegrarei no SENHOR.

³⁵ Desapareçam da terra os pecadores, e os ímpios não sejam mais.

Bendize, ó minha alma, ao SENHOR. ⁶⁹ Louvai ao SENHOR.

Tema: As poderosas obras de Deus ao conduzir Israel para a Terra Prometida. A lembrança dos milagres nos encoraja a continuar vivendo perto dEle.

Autor: Davi

105 Louvai "ao SENHOR e invocai o seu nome; fazei conhecidas as suas obras entre os povos.

² Cantai-lhe, cantai-lhe salmos; falai de todas as suas maravilhas.

³ Gloríai-vos no seu santo nome; alegre-se o coração daqueles que buscam ao SENHOR.

⁴ Buscai ao SENHOR e a sua força; buscai a sua face continuamente.

⁵ Lembrai-vos das maravilhas que fez, dos seus prodígios e dos juízos da sua boca,

⁶ vós, descendência de Abraão, seu servo, vós, filhos de Jacó, seus escolhidos.

⁷ Ele é o SENHOR, nosso Deus; ^aos seus juízos estão em toda a terra.

⁸ Lembra-se perpetuamente ^ado seu concerto, da palavra que mandou, até milhares de gerações;

⁹ do ^aconcerto que fez com Abraão e do seu juramento a Isaque,

¹⁰ o qual ele confirmou a Jacó *por* estatuto e a Israel *por* concerto eterno,

¹¹ dizendo: "A ti darei a terra de Canaã por limite da vossa herança.

^{104.23:} Gn 3.19 ^{104.32:} Hc 3.10 ⁶⁹ Heb. Aleluia ^{105.1:} 1Cr 16.8,22 ^{105.7:} Is 26.9 ^{105.8:} Lc 1.72 ^{105.9:} Gn 17.2; 22.16; 26.3; Lc 1.73; Hb 6.17 ^{105.11:} Gn 13.15; 15.18

A HISTÓRIA NO LIVRO DE SALMOS

Para os primeiros ouvintes, os salmos históricos eram lembranças vividas dos atos de Deus a favor de Israel. Estas canções foram escritas com a finalidade de transmitir importantes lições para as gerações seguintes. Celebram as muitas promessas feitas e fielmente cumpridas por Deus, a despeito da descrença da maioria.

Ao lermos os Salmos 68; 78; 95; 105; 106; 111; 114; 135; 136; 149, não podemos deixar de refletir a respeito de como o povo de Deus falhou constantemente em aprender com os erros passados. Repetidamente, Israel deixou os exemplos vividos da fidelidade e do perdão de Deus, para mergulhar novamente no pecado. Deus pode usar estes salmos para lembrar-nos com que frequência fazemos o mesmo. Mesmo tendo todas as razões para viver para Deus, escolhemos outras coisas. Se prestássemos mais atenção à história de Israel, não cometeríamos tantos erros em nossa vida.

104.24 - A criação é repleta de variedades formidáveis, que revelam a rica criatividade, a bondade e a sabedoria do nosso Deus amoroso. Quando observar o meio onde vive, agradeça a Deus por sua criatividade. Observe as pessoas, vendo cada uma delas como uma criação única de Deus, com seus talentos, suas habilidades e seus dons especiais.

104.26 - Aqui, leviatã significa uma grande e ativa criatura marinha.

104.28-30 - O tema do Salmo 105 é a soberania de Deus na História e sobre toda a criação. Deus tem o poder supremo, ilimitado sobre todo o universo. Ele cria, preserva e governa. Quando compreendemos o poder de Deus, percebemos que Ele é suficiente para governar a nossa vida.

104.29 - Hoje, muitas pessoas são arrogantes a ponto de pensar que não precisam de Deus. Mas a nossa respiração depende da vida que Ele soprou em nós (Gn 2.7; 3.19; Jó 33.4; 34.14, 15; Dn 5.23). Não dependemos de Deus apenas porque Ele nos deu a vida, mas também porque Ele quer o melhor para nós. Devemos aprender mais a respeito dos planos que Ele tem para nós a cada dia.

105.1ss - Os primeiros 15 versículos deste salmo são encontrados em 1 Crônicas 16.8-22, onde são cantados como parte da celebração de Davi, na ocasião em que a Arca da Aliança foi levada para Jerusalém.

Os Salmos 78, 106 e 136 também contam a história de Israel.

105.4,5 - Se Deus parecer distante, persista em buscá-lo. Ele recompensa aqueles que o buscam sinceramente (Hb 11.6). Jesus prometeu: "O que busca encontra" (Mt 7.8). O salmista sugeriu um valioso caminho para encontrar Deus: familiarizar-se com o modo como Ele ajudou o seu povo no passado. Na Bíblia, está registrada a história do povo de Deus. Nela, descobriremos um Deus amoroso que está esperando que o encontremos.

105.6-11 - Israel, o povo através do qual Deus revelou suas leis a todo o mundo, descende de Abraão. Deus escolheu este patriarca, prometeu-lhe que seus descendentes viveriam em Canaã (atual Israel) e que seriam incontáveis (Gn 17.6-8). O filho de Abraão era Isaque, o de Isaque era Jacó. Estes três homens são considerados os patriarcas de Israel. Deus os abençoou por causa da fé que depositaram nEle (ver Hb 11.8-21).

¹² Quando eram ainda poucos homens, sim, muito poucos, e estrangeiros nela;
¹³ quando andavam de nação em nação e de um reino para outro povo,
¹⁴ não permitiu ¹a ninguém que os oprimisse, e por amor deles repreendeu reis, *dizendo*:
¹⁵ Não toqueis nos meus ungidos e não maltrateis os meus profetas.
¹⁶ Chamou ²a fome sobre a terra; fez mirrar toda a planta do pão.
¹⁷ Mandou ³adiante deles um varão, *que* foi vendido por escravo: José,
¹⁸ cujos pés apertaram com grilhões e a quem puseram em ferros,
¹⁹ até ao tempo em que chegou a sua palavra; a palavra do SENHOR o provou.
²⁰ Mandou ⁴o rei e o fez soltar; o dominador dos povos o soltou.
²¹ Fê-lo ⁵senhor da sua casa e governador de toda a sua fazenda
²² para, a seu gosto, sujeitar os seus príncipes e instruir os seus anciãos.
²³ Então, Israel entrou no Egito, e Jacó peregrinou na terra de Cam.
²⁴ E ele multiplicou sobremodo ⁶o seu povo e o fez mais poderoso do que os seus inimigos.
²⁵ Mudou ⁷o coração deles para que aborrecessem o seu povo, para que tratassem astutamente aos seus servos.
²⁶ Enviou ⁸Moisés, seu servo, e Arão, a quem escolhera.
²⁷ Fizeram entre eles os seus sinais e prodígios na terra de Cam.
²⁸ Mandou às trevas que a escurecessem; e elas não foram rebeldes à sua palavra.
²⁹ Converteu ⁹as suas águas em sangue e assim fez morrer os peixes.
³⁰ A sua terra produziu ¹⁰rãs em abundância, até nas câmaras dos seus reis.
³¹ Falou ele, e vieram enxames de moscas e piolhos em todo o seu território.
³² Converteu ¹¹as suas chuvas em saraiva e fogo abrasador, na sua terra.
³³ Feriu as suas vinhas e os seus figueirais e quebrou as árvores dos seus termos.

³⁴ Falou ele, e vieram gafanhotos e pulgão em quantidade inumerável,
³⁵ e comeram toda a erva da sua terra, e devoraram o fruto dos seus campos.
³⁶ Feriu ¹²também a todos os primogênitos da sua terra, as primícias de todas as suas forças.
³⁷ Mas, a eles, os fez sair com prata e ouro, e entre as suas tribos não houve um só enfermo.
³⁸ O Egito ¹³alegrou-se quando eles saíram, porque o seu temor caíra sobre eles.
³⁹ Estendeu ¹⁴uma nuvem por cobertura e um fogo, para os alumiar de noite.
⁴⁰ Oraram, ¹⁵e ele fez vir codornizes e saciou-os com pão do céu.
⁴¹ Abriu a penha, e dela brotaram águas, que correram pelos lugares secos, *como* um rio.
⁴² Porque ¹⁶se lembrou da sua santa palavra e de Abraão, seu servo.
⁴³ E tirou *dali* o seu povo com alegria e, os seus escolhidos, com regozijo.
⁴⁴ E deu-lhes ¹⁷as terras das nações, e herdaram o trabalho dos povos.
⁴⁵ para que guardassem os seus preceitos e observassem as suas leis. ¹⁸Louvai ao SENHOR!

Tema: Uma canção de arrependimento nacional por ocasião do retorno do povo do cativo. Deus pacientemente nos livra apesar de nosso esquecimento e nova rebelião obstinada.
Autor: Anônimo

106 Louvai ao SENHOR! Louvai ao SENHOR, porque ele é bom, porque a sua benignidade é para sempre.

¹ Quem pode referir as obras poderosas do SENHOR? Quem anunciará os seus louvores?

² Bem-aventurados os que observam o direito, "o que pratica a justiça em todos os tempos.

³ Lembra-te de mim, SENHOR, segundo a *tua* boa vontade para com o teu povo; visita-me com a tua salvação, ⁴para que eu veja o bem de teus escolhidos, para que eu me alegre com a alegria do teu povo, para que me regozije com a tua herança.

⁵ Nós pecamos ⁶como os nossos pais; cometemos iniquidade, andamos perversamente.

¹105.14: Gn 35.5 ²105.16: Gn 41.45 ³105.17: Gn 37.28.36; 45.5 ⁴105.20: Gn 41.14 ⁵105.21: Gn 41.40 ⁶105.24: Êx 1.7 ⁷105.25: Êx 1.8 ⁸105.26: Êx 3.10; 4.12,14 ⁹105.29: Êx 7.20 ¹⁰105.30: Êx 8.6 ¹¹105.32: Êx 9.23.25 ¹²105.36: Gn 49.3; Êx 12.29 ¹³105.38: Êx 12.33 ¹⁴105.39: Êx 16.21 ¹⁵105.40: Êx 16.12 ¹⁶105.42: Gn 15.14 ¹⁷105.44: Dt 6.10 ¹⁸Heb. Aleluia ¹⁹106.3: At 24.16; Gl 6.9 ²⁰106.6: Lv 26.40; Dn 9.5

105.23-25 - Deus levou os egípcios a odiar os israelitas? Deus não é o autor do mal, mas os escritores da Bíblia nem sempre distinguiram entre o objetivo e os métodos de Deus para alcançá-los. Por Deus abençoar os israelitas, os egípcios passaram a odiá-los (Êx 1.8-22). Deus usou a hostilidade destes como um meio de tirar seu povo do Egito.

105.45 - Ao salvar os israelitas, o propósito de Deus era "que guardassem os seus preceitos e observassem as suas leis". Frequentemente usamos a nossa vida e a nossa liberdade para agradar a nós mesmos, mas devemos honrar a Deus. Este é o propósito dEle para a nossa vida, e o motivo pelo qual Ele nos deu a sua Palavra.

106.1ss - Enquanto o Salmo 105 é um resumo da fidelidade de Deus, o 106 é uma síntese da pecaminosidade da humanidade. O

primeiro fala dos episódios relativos ao êxodo do Egito (Êx 5-14), e o segundo dos acontecimentos após o êxodo até o cativo babilônico (2 Rs 25).

106.2 - Se parássemos para anotar todos os milagres descritos na Bíblia, ficaríamos surpresos. Eles abrangem todos os aspectos da vida. Quanto mais pensamos sobre esses milagres, mais podemos ver o que Deus fez por nós individualmente: o nascimento, o desenvolvimento pessoal, a salvação, a direção específica, a cura, os amigos amorosos, a família, e a lista continua. Se você achar que nunca viu um milagre, pense melhor. Você verá o poder e a intervenção amorosa de Deus a seu favor. O Senhor ainda realiza grandes maravilhas!

⁷ Nossos pais não atentaram para as tuas maravilhas no Egito; não se lembraram da multidão das tuas misericórdias; antes, foram rebeldes junto ao mar, *sim*, o mar Vermelho.

⁸ Não obstante, ele os salvou por amor do seu nome, para fazer conhecido o seu poder.

⁹ Repreendeu o mar Vermelho, e este se secou, e os fez caminhar pelos abismos como pelo deserto.

¹⁰ E livrou-os da mão daquele que os aborrecia e remiu-os da mão do inimigo.

¹¹ As águas cobriram os seus adversários; nem um só deles ficou.

¹² Então, creram nas suas palavras e cantaram os seus louvores.

¹³ Cedo, porém, se esqueceram das suas obras; não esperaram o seu conselho;

¹⁴ mas deixaram-se levar da cobiça, no deserto, e tentaram a Deus na solidão.

¹⁵ E ele satisfez-lhes o desejo, mas fez definhir a sua alma.

¹⁶ E tiveram inveja de Moisés, no acampamento, e de Arão, o santo do SENHOR.

¹⁷ Abriu-se a terra, e engoliu a Datã, e cobriu a gente de Abirão.

¹⁸ E lavrou um fogo na sua gente; a chama abrasou os ímpios.

¹⁹ Fizeram um bezerro em Horebe e adoraram a imagem fundida.

²⁰ E converteram a sua glória na figura de um boi que come erva.

²¹ Esqueceram-se de Deus, seu Salvador, que fizera grandes coisas no Egito,

²² maravilhas na terra de Cam, coisas tremendas no mar Vermelho.

²³ Pelo que disse que os teria destruído se Moisés, seu escolhido, se não pusera perante ele, naquele transe, para desviar a sua indignação, a fim de os não destruir.

²⁴ Também desprezaram a terra aprazível; não crearam na sua palavra.

²⁵ Antes, murmuraram em suas tendas e não deram ouvidos à voz do SENHOR.

²⁶ Pelo que levantou a mão contra eles, afirmando que os faria cair no deserto;

²⁷ que humilharia também a sua descendência entre as nações e os espalharia pelas terras.

²⁸ Também se juntaram com Baal-Peor e comeram os sacrifícios dos mortos.

²⁹ Assim, o provocaram à ira com as suas ações; e a peste rebentou entre eles.

³⁰ Então, se levantou Finéias, que executou o juízo, e cessou aquela peste,

³¹ e isto lhe foi imputado por justiça, de geração em geração, para sempre.

³² Indignaram-no também junto às águas da contenda, de sorte que sucedeu mal a Moisés, por causa deles;

³³ porque irritaram o seu espírito, de modo que falou imprudentemente com seus lábios.

³⁴ Não destruíram os povos, como o SENHOR lhes dissera.

³⁵ Antes, se misturaram com as nações e aprenderam as suas obras.

³⁶ E serviram os seus ídolos, que vieram a ser-lhes um laço.

³⁷ Demais disto, sacrificaram seus filhos e suas filhas aos demônios;

³⁸ e derramaram sangue inocente, o sangue de seus filhos e de suas filhas, que sacrificaram aos ídolos de Canaã, e a terra foi manchada com sangue.

³⁹ Assim, se contaminaram com as suas obras e se corromperam com os seus feitos.

⁴⁰ Pelo que se acendeu a ira do SENHOR contra o seu povo, de modo que abominou a sua herança

⁴¹ e os entregou nas mãos das nações; e aqueles que os aborreciam se assenhorearam deles.

⁷ 106.7: Êx 14.11-12 ⁸ 106.8: Êx 9.16; Ez 20.14 ⁹ 106.10: Êx 14.30 ¹⁰ 106.11: Êx 14.27-28; 15.5 ¹¹ 106.12: Êx 14.31; 15.1 ¹² 106.16: Nm 16.1 ¹³ 106.17: Nm 16.31-32; Dt 11.6 ¹⁴ 106.18: Nm 16.35,46 ¹⁵ 106.19: Êx 32.4 ¹⁶ 106.20: Jr 2.11; Rm 1.23 ¹⁷ 106.23: Êx 32.10-11,32; Dt 9.19,25; 10.10 ¹⁸ 106.24: Dt 8.7 ¹⁹ 106.25: Nm 14.2,27 ²⁰ 106.26: Nm 14.28; Hb 3.11,18 ²¹ 106.28: Nm 25.2-3 ²² 106.30: Nm 25.7-8 ²³ 106.31: Nm 25.11-13 ²⁴ 106.32: Nm 20.3,13; Dt 1.37; 3.26 ²⁵ 106.33: Nm 20.10 ²⁶ 106.34: Jz 1.21,27-29 ²⁷ 106.37: 2Rs 16.3; Is 57.5; 1Co 10.20 ²⁸ 106.38: Nm 35.33 ²⁹ 106.39: Lv 17.7; Ez 20.30-31 ³⁰ 106.41: Jz 2.14; Ne 9.27

106.13-15 - No deserto, os israelitas ficaram tão preocupados em conseguir comida e água que se tornaram cegos quanto à vontade de Deus. Estavam mais preocupados com a satisfação física imediata do que com a satisfação espiritual duradoura. Não queriam o que era melhor, recusaram-se a confiar no cuidado e na provisão de Deus (Nm 11.18-33). Se você pedir insistentemente, Deus pode dar o que você pede, ainda que não seja o melhor para a sua vida. Se não estiver conseguindo o que quer, talvez não seja o melhor para você, e Deus sabe disto. Confie no cuidado e na provisão dEle.

106.23 - Moisés serviu como o intercessor do povo, na ocasião em que o Senhor quis destruir Israel por adorar um bezerro de ouro (Êx 32.7-14).

106.34-39 - Israel constantemente se afastava de Deus. Como podiam fazer isto e adorar os ídolos, depois dos grandes milagres que viram? Nós também vemos grandes milagres de Deus, mas às vezes somos atraídos pelos deuses do mundo: o poder, o dinheiro, a conveniência, a fama, o sexo, o prazer.

Assim como Israel se esqueceu de Deus, nós somos suscetíveis a esquecer-nos e a ceder às pressões de um mundo mal. Lembre-se de tudo o que Deus fez por você, e não se afaste dEle pelos prazeres do mundo.

106.40-42 - Deus permitiu que os israelitas tivessem dificuldades, a fim de ajudá-los. Nossos problemas podem ser úteis porque: (1) nos tornam humildes, (2) libertam-nos dos engodos do mundo e reaproximam-nos de Deus, (3) vivificam as nossas orações, (4) permitem-nos experimentar a fidelidade de Deus, (5) tornam-nos mais dependentes de Deus, (6) encorajam-nos à submissão ao propósito de Deus para a nossa vida, e (7) tornam-nos mais compassivos em relação aos que estão em dificuldade.

⁴² E os seus inimigos os oprimiram, humilhando-os debaixo das suas mãos.

⁴³ Muitas vezes os livrou; mas eles provocaram-no com o seu conselho e foram abatidos pela sua iniquidade.

⁴⁴ Contudo, atentou para a sua aflição, ouvindo o seu clamor.

⁴⁵ E lembrou-se "do seu concerto, e compadeceu-se, segundo a multidão das suas misericórdias.

⁴⁶ Por isso, fez "com que deles tivessem misericórdia os que os levaram cativos.

⁴⁷ Salva-nos, SENHOR, nosso Deus, e congrega-nos dentre as nações, para que louvemos o teu nome santo e nos gloriemos no teu louvor.

⁴⁸ Bendito *seja* o SENHOR, Deus de Israel, de eternidade em eternidade, e todo o povo diga: Amém!

⁴⁹ Louvai ao SENHOR!

LIVRO V

Salmos 107.1—150.6

Estes salmos contêm louvores a Deus por suas obras, ensinamentos sobre as bênçãos de uma vida justa, agradecimentos ao Senhor pelos livramentos e por sua maravilhosa Palavra. Eles nos revelam que o melhor sacrifício que podemos oferecer a Deus é uma vida fiel e obediente à sua Palavra.

Tema: A gratidão a Deus deve estar constantemente nos lábios daqueles que Ele salvou. Este salmo foi escrito para celebrar o retorno dos judeus do exílio na Babilônia.

Autor: Anônimo

107 ¹ Louvai ao SENHOR, porque ele é bom, porque a sua benignidade é para sempre.

² Digam-no os remidos do SENHOR, os que remiu da mão do inimigo

³ e os *que* congregou das terras do Oriente "e do Ocidente, do Norte e do Sul.

⁴ Andaram desgarrados pelo deserto, por caminhos solitários; não acharam cidade que habitassem.

⁵ Famintos e sedentos, a sua alma neles desfalecia.

⁶ E clamaram "ao SENHOR na sua angústia, e ele os livrou das suas necessidades.

⁷ E os levou por caminho direito, para irem à cidade que deviam habitar.

⁸ Louvem ao SENHOR *pela* sua bondade e *pelas* suas maravilhas para com os filhos dos homens!

⁹ Pois fartou a alma sedenta e encheu de bens a alma faminta,

¹⁰ tal como a que se assenta nas trevas e sombra da morte, presa em aflição e em ferro.

¹¹ Como se rebelaram contra as palavras de Deus e desprezaram o conselho do Altíssimo,

¹² eis que lhes abateu o coração com trabalho; tropeçaram, e não *houve* quem os ajudasse.

¹³ Então, clamaram ao SENHOR na sua angústia, e ele os livrou das suas necessidades.

¹⁴ Tirou-os das trevas e sombra da morte e quebrou as suas prisões.

¹⁵ Louvem ao SENHOR pela sua bondade e *pelas* suas maravilhas para com os filhos dos homens!

¹⁶ Pois quebrou "as portas de bronze e despedaçou os ferrolhos de ferro.

¹⁷ Os loucos, por causa do seu caminho de transgressão e por causa das suas iniquidades, são afligidos.

¹⁸ A sua alma aborreceu toda comida, e chegaram até às portas da morte.

¹⁹ Então, clamaram ao SENHOR na sua angústia, e ele os livrou das suas necessidades.

²⁰ Enviou a sua palavra, e os sarou, e os livrou da sua destruição.

²¹ Louvem ao SENHOR *pela* sua bondade e *pelas* suas maravilhas para com os filhos dos homens!

²² E ofereçam sacrifícios de louvor e relatem as suas obras com regozijo!

²³ Os que descem ao mar em navios, mercando nas grandes águas,

²⁴ esses vêem as obras do SENHOR e as suas maravilhas no profundo.

²⁵ Pois ele manda, e se levanta o vento tempestuoso, que eleva as suas ondas.

²⁶ Sobem aos céus, descem aos abismos, e a sua alma se derrete em angústias.

²⁷ Andam e cambaleiam como êbrios, e esvai-se-lhes toda a sua sabedoria.

²⁸ Então, clamam ao SENHOR na sua tribulação, e ele os livra das suas angústias.

²⁹ Faz cessar a tormenta, e acalmam-se as ondas.

³⁰ Então, se alegram com a bonança; e ele, assim, os leva ao porto desejado.

^{106.45}: Lv 26.41-42 ^{106.46}: 1Cr 16.35-36; Ed 9.9; Jr 42.12 ²¹ Heb. Aleluia ²² Heb. Aleluia ^{107.3}: Is 43.5-6; Jr 31.8,10; 39.14 ^{107.6}: Os 5.15 ^{107.16}: Is 45.2

106.44-46 - Esse é um belo retrato do grande amor de Deus por um povo que merecia apenas o julgamento. Felizmente, a compaixão e a misericórdia de Deus por nós não estão limitadas à nossa fidelidade a Ele. O Senhor foi misericordioso conosco ao enviar seu próprio Filho para morrer por causa de nossos pecados. Se Ele o fez enquanto éramos escravos do pecado, quanto mais misericordioso Ele se mostrará agora que somos seus filhos?

107.1ss - Este Salmo fala de como Deus resgata quatro diferentes tipos de pessoas: os peregrinos (vv. 4-9), os prisioneiros (vv. 10-16), os aflitos (vv. 17-20) e aqueles que enfrentam tempestades (vv. 23-30). Não importa quão extrema seja a nossa calamidade, Deus pode ajudar-nos. Ele é amoroso e generoso para com os aflitos.

107.1,2 - "Digam-no os remidos do Senhor!" O Senhor o redimiuiu? Então, conte aos outros! Deus fez muito por nós; temos

muito a agradecer-lhe (ver o Sl 103). Ele deseja que contemos a todos o que Ele fez. Esses versículos não são uma ordem para testemunhar, mas uma declaração de que, quando vivemos na presença de Deus, não podemos guardar esta experiência gloriosa apenas para nós mesmos (ver At 1.8; 2 Co 5.18-20). O que Deus fez por você? Existe alguém a quem você possa contar?

107.4-9 - Perda, fome, sede e exaustão; estas palavras delinham a situação dos israelitas no exílio. Mas também a de qualquer pessoa que não tenha encontrado a satisfação que vem de conhecer a Deus. Quem reconhecer seu vazio pode receber a oferta de Jesus para satisfazer suas necessidades. Jesus é o Caminho (Jo 14.6), o Pão do céu (Jo 6.33,35), a Água da vida (Jo 4.10-14) e Aquele que dá o descanso (Mt 11.28-30). Você já recebeu a sua oferta de vida?

³¹ Louvem ao SENHOR *pela* sua bondade e *pelas* suas maravilhas para com os filhos dos homens!

³² Exaltem-no na congregação do povo e glorifiquem-no na assembléia dos anciãos!

³³ Ele converte "rios em desertos; nascentes, em *terra* sedenta;

³⁴ a terra frutífera, "em terreno salgado, pela maldade dos que nela habitam.

³⁵ Converte o deserto em lagos e a terra seca, em nascentes.

³⁶ E faz habitar ali os famintos, que edificam cidade para sua residência,

³⁷ e semeiam campos, e plantam vinhas, que produzam fruto abundante.

³⁸ E ele os abençoa, "de modo que se multiplicam muito; e o seu gado não diminui.

³⁹ Mas outra vez decrescem e são abatidos, pela opressão, aflição e tristeza.

⁴⁰ Derrama o desprezo sobre os príncipes e os faz andar desgarrados pelo deserto, *onde* não há caminho.

⁴¹ Mas ele levanta da opressão o necessitado, para um alto retiro, e multiplica as famílias como rebanhos.

⁴² Os retos vêem isto e alegram-se, mas todos os iníquos fecham a boca.

⁴³ Quem "é sábio observe estas *coisas* e considere atentamente as benignidades do SENHOR.

Tema: Vitória pela força de Deus. Com a ajuda de Deus, podemos fazer muito mais do que imaginamos.

Autor: Davi

Um Salmo de Davi; um cântico

108 Preparado está o meu coração, ó Deus; cantarei e salmodiarei com toda a minha alma.

² Desperta, saltério e harpa! Eu despertarei ao romper da alva.

³ Louvar-te-ei entre os povos, SENHOR, e a ti cantarei salmos entre as nações.

^{107.33:} 1Rs 17.1,7 ^{107.34:} Gn 13.10; 14.3 ^{107.38:} Gn 12.2; 17.16,20; Êx 1.7 ^{107.43:} Jr 9.12; Os 14 ²³ ou Gileade ^{108.8:} Gn 49.10 ²⁴ ou contra os nossos inimigos ^{109.6:} Zc 13.1

107.32 - Aqueles que nunca sofreram não podem apreciar verdadeiramente a Deus tanto quanto os que amadureceram sob o sofrimento. Aqueles que viram Deus trabalhar em tempos de angústia têm uma compreensão mais profunda de sua amorosa generosidade. Se você experimentou grandes provações, tem o potencial para oferecer um grande louvor a Deus.

108.1ss - As conclusões dos dois salmos anteriores foram colocadas nesse. Os primeiros cinco versículos foram citados no Salmo 57.7-11, e os oito seguintes (vv. 6-13) estão no Salmo 60.5-12.

108.9 - Moabe, Edom e a Filístia era inimigos de Israel. Estavam localizados, respectivamente, a leste, ao sul e a oeste. Eles menosprezavam os israelitas e o Deus de Israel.

108.13 - Nossas orações terminam com pedidos de ajuda para atravessar situações difíceis? Davi não orou somente pedindo livramento, mas pela vitória. Com a ajuda de Deus podemos pedir mais do que a mera sobrevivência, podemos clamar por êxito! Procure modos pelos quais Deus possa usar a sua angústia como uma oportunidade de demonstrar o seu grande poder.

⁴ Porque a tua benignidade se eleva acima dos céus, e a tua verdade ultrapassa as mais altas nuvens.

⁵ Exalta-te sobre os céus, ó Deus, e a tua glória sobre toda a terra,

⁶ para que sejam livres os teus amados; salva-*nos* com a tua destra e ouve-nos.

⁷ Deus falou no seu santuário: Eu me regozijarei; repartirei a Siquém e medirei o vale de Sucote.

⁸ Meu é ⁷³Galaade, meu é Manassés; Efraim é a força da minha cabeça; Judá, "o meu legislador.

⁹ Moabe, a minha bacia de lavar; sobre Edom lançarei o meu sapato; sobre a Filístia jubilarei.

¹⁰ Quem me levará à cidade forte? Quem me guiará até Edom?

¹¹ *Porventura*, não *serás tu*, ó Deus, *que* nos rejeitaste? E não sairás, ó Deus, com os nossos exércitos?

¹² Dá-nos auxílio ⁷⁴para sairmos da angústia, porque *vão é* o socorro *da parte* do homem.

¹³ Em Deus faremos proezas, pois ele calcará aos pés os nossos inimigos.

Tema: A indignação dos justos contra os mentirosos e caluniadores. Podemos falar com Deus a respeito dos nossos verdadeiros sentimentos e desejos.

Autor: Davi

Ao regente do coro, um Salmo de Davi

109 ¹Ó Deus do meu louvor, não te cales! ²Pois a boca do ímpio e a boca fraudulenta estão abertas contra mim; têm falado contra mim com uma língua mentirosa.

³ Eles me cercaram com palavras odiosas e pelejaram contra mim sem causa.

⁴ *Em* paga do meu amor, são meus adversários; mas eu *faço* oração.

⁵ Deram-me mal pelo bem e ódio pelo meu amor.

⁶ Põe "acima do meu inimigo um ímpio, e Satanás esteja à sua direita.

⁷ Quando for julgado, saia condenado; e em pecado se lhe torne a sua oração.

109.1ss - Davi suportou muitas acusações falsas (1 Sm 22.7-13; 2 Sm 15.3,4), assim como Cristo, séculos mais tarde (Mt 26.59-61; 27.39-44). O versículo oito deste Salmo é citado em Atos 1.20, em referência ao cumprimento da profecia sobre a morte de Judas.

109.4 - Davi estava irado por ser atacado por ímpios que o caluniaram e mentiram. Ainda assim, continuou a ser amigo e um homem de oração. Embora devamos odiar o mal e trabalhar para superá-lo, é necessário amar a todos, inclusive os que fazem o mal, porque Deus os ama. Somos convidados a odiar o pecado, mas amar as pessoas. Somente pelo poder de Deus poderemos seguir o exemplo de Davi.

109.6-20 - Este é outro Salmo imprecatório, um pedido para que Deus julgue o ímpio. Davi não pretendia vingar-se; pediu que Deus fosse rápido em seu prometido julgamento dos ímpios. As palavras de Davi descrevem a destruição de todos os inimigos de Deus.

Para obter uma explicação sobre os salmos imprecatórios, ver nota Salmos 35.1ss.

⁸ Sejam poucos ^b os seus dias, e outro tome o seu ofício.
⁹ Sejam órfãos ^c os seus filhos, e viúva, sua mulher.
¹⁰ Sejam errantes e mendigos os seus filhos e busquem o seu pão longe da sua habitação assolada.
¹¹ Lance o credor mão de tudo quanto tenha, e despojem-no os estranhos do seu trabalho.
¹² Não haja ninguém que se compadeça dele, nem haja quem favoreça os seus órfãos.
¹³ Desapareça a sua posteridade, e o seu nome seja apagado na seguinte geração.
¹⁴ Esteja na memória do SENHOR a iniquidade ^d de seus pais, e não se apague o pecado de sua mãe.
¹⁵ Antes, estejam sempre perante o SENHOR, para que faça desaparecer a sua memória da terra.
¹⁶ Porquanto se não lembrou de usar de misericórdia; antes, perseguiu o varão aflito e o necessitado, como também o quebrantado de coração, para o matar.
¹⁷ Visto que amou a maldição, ela lhe sobrevenha; ^e e pois que não desejou a bênção, ela se afaste dele.
¹⁸ Assim como se vestiu de maldição tal como de uma veste, assim penetre ela nas suas entranhas como água e em seus ossos como azeite.
¹⁹ Seja para ele como a veste *que* o cobre e como cinto que o cinja sempre.
²⁰ *Seja* este, da parte do SENHOR, o galardão dos meus contrários e dos que falam mal da minha alma.
²¹ Mas tu, ó JEOVÁ Senhor, sê comigo por amor do teu nome; porque a tua misericórdia é boa, livra-me.
²² Porque *estou* aflito e necessitado, e, dentro de mim, está aflito o meu coração.
²³ Eis que me vou como a sombra que declina; sou sacudido como o gafanhoto.
²⁴ De jejuar, estão enfraquecidos os meus joelhos, ^f e a minha carne emagrece.
²⁵ E *ainda* lhes sirvo de opróbrio; *quando* me contemplo, ^g movem a cabeça.
²⁶ Ajuda-me, SENHOR, Deus meu! Salva-me segundo a tua misericórdia.
²⁷ Para que saibam que nisto está a tua mão, *e que* tu, SENHOR, o fizeste.
²⁸ Amaldiçoem ^h eles, mas abençoa tu; levantem-se, mas fiquem confundidos; e alegre-se o teu servo.
²⁹ Vistam-se os meus adversários de vergonha, e cubra-os a sua própria confusão como *uma* capa.

⁸109.8: At 1.20 ⁹109.9: Êx 22.24 ¹⁴109.14: Êx 20.5; Ne 4.5; Jr 18.23 ¹⁷109.17: Nm 5.22 ²⁴109.24: Hb 12.12 ²⁵109.25: Mt 27.39 ²⁸109.28: 2Sm 16.11-12; Is 65.14
¹110.1: Mt 22.44; Mc 12.36; Lc 20.42 ²⁵ ou ofertas voluntárias ²⁶ ou nas belezas ⁴110.4: Hb 5.6; 6.20 ²⁷ ou muitos países ⁷111.7: Ap 15.3

110.1 - Este é um dos salmos mais citados no NT, por causa de suas claras referências ao Messias. Em Mateus 22.41-45, há um registro de que Jesus recitou as palavras desse verso, aplicando-as a si mesmo. Nos versículos um e seis, é predita a destruição final e total do impio através de Cristo (Ap 6-9); no versículo dois, encontramos a profecia sobre o reinado de Cristo na terra (Ap 20.1-7); nos versículos três e quatro, é descrita a obra sacerdotal de Cristo por seu povo (Hb 5-8); nos versículos cinco e seis, vemos a ansiosa espera pela batalha final na terra, quando Cristo vencerá todas as forças do mal (Ap 19.11-21).

110.1-7 - Muitas pessoas têm uma vaga convicção em relação a Deus e recusam-se a aceitar Jesus como alguém superior a um grande mestre. Mas na Bíblia não há tal opção. Tanto o Antigo como o Novo Testamento proclamam a divindade daquele que

³⁰ Louvarei grandemente ao SENHOR com a minha boca; louvá-lo-ei entre a multidão.

³¹ Pois se porá à direita do pobre, para o livrar dos que condenam a sua alma.

Tema: As credenciais do Messias. Jesus é o Messias.

Autor: Davi

Um Salmo de Davi

110 Disse o SENHOR "ao meu Senhor: Assenta-te à minha mão direita, até que ponha os teus inimigos *por* escabelo dos teus pés.

² O SENHOR enviará o cetro da tua fortaleza desde Sião, *dizendo*: Domina no meio dos teus inimigos.

³ O teu povo se apresentará ⁷⁵ voluntariamente no dia do teu poder, ⁷⁶ com santos ornamentos; como vindo do próprio seio da alva, será o orvalho da tua mocidade.

⁴ Jurou ^h o SENHOR e não se arrependerá: Tu és um sacerdote eterno, segundo a ordem de Melquisedeque.

⁵ O Senhor, à tua direita, ferirá os reis no dia da sua ira.

⁶ Julgará entre as nações; enchê-las-á de cadáveres; ferirá os cabeças de ⁷⁷ grandes terras.

⁷ Pelo caminho, dessedentar-se-á no ribeiro e prosseguirá de cabeça erguida.

Tema: Tudo o que Deus faz é bom. O temor do Senhor é o princípio da sabedoria.

Autor: Anônimo

111 Louvai ao SENHOR! Louvarei ao SENHOR de todo o coração, na assembléia dos justos e na congregação.

² Grandes *são* as obras do SENHOR, procuradas por todos os que nelas tomam prazer.

³ Glória e majestade há em sua obra, e a sua justiça permanece para sempre.

⁴ Fez lembradas as suas maravilhas; piedoso e misericordioso é o SENHOR.

⁵ Deu mantimento aos que o temem; lembrar-se-á sempre do seu concerto.

⁶ Mostrou ao seu povo o poder das suas obras, dando-lhe a herança das nações.

⁷ As obras *das* suas mãos *são* verdade e juízo; fiéis, todos os seus mandamentos.

veio para salvar e reinar. Jesus explicou que este salmo fala do Messias como alguém maior do que Davi, o grande rei de Israel (Mc 12.35-37). Pedro usou este Salmo para mostrar que Jesus se senta à direita de Deus e é o Senhor de tudo (At 2.32-35). Você não pode manter-se neutro e dizer que Jesus é apenas um bom Mestre, porque na Bíblia Ele é chamado de Senhor.

110.4 - Para saber mais a respeito de Melquisedeque, veja seu perfil em Gênesis 16. Sendo um sacerdote como Melquisedeque, Cristo nunca abusará da sua posição, e seu reinado será eterno. Jesus é mais completamente descrito como nosso Sumo Sacerdote em Hebreus 5.

111-118 - Estes salmos são chamados de "Salmos de Aleluia", palavra que significa "louvai ao Senhor". Eles têm um tom edificante e otimista.

⁸ Permanecem firmes para todo o sempre: são feitos em verdade e retidão.

⁹ Redenção enviou ao seu povo; ordenou o seu concerto para sempre; *"santo e tremendo é o seu nome.*

¹⁰ O temor do SENHOR é o princípio da sabedoria; *"bom entendimento têm todos os que lhe obedecem; o seu louvor permanece para sempre.*

Tema: As vantagens de ter fé em Deus. Ele guarda a mente e as ações daqueles que seguem os seus mandamentos.

Autor: Anônimo

112 ⁷⁸ Louvai ao SENHOR! Bem-aventurado o homem que teme ao SENHOR, *que em seus mandamentos tem grande prazer.*

² A sua descendência será poderosa na terra; a geração dos justos será abençoada.

³ Fazenda *"e riquezas haverá na sua casa, e a sua justiça permanece para sempre.*

⁴ Aos justos nasce luz nas trevas; ele *é piedoso, misericordioso e justo.*

⁵ Bem irá ao homem que se compadece e empresta; ⁷⁹ *disporá as suas coisas com juízo.*

⁶ Na verdade, nunca será abalado; o justo ficará em memória eterna.

⁷ Não temerá maus rumores; o seu coração está firme, confiando no SENHOR.

⁸ O seu coração, *hem firmado, não temerá, até que ele veja cumprido o seu desejo sobre os seus inimigos.*

⁹ É liberal, *dá aos necessitados; a sua justiça permanece para sempre, e a sua força se exaltará em glória.*

¹⁰ O ímpio verá isto e se enraivecerá; rangerá os dentes e se consumirá; o desejo dos ímpios perecerá.

^{111.9:} Lc 1.49 ^{111.10:} Dt 4.6 ⁷⁸ Heb. Aleluia ^{112.3:} Mt 6.33 ⁷⁹ ou defenderá a sua causa em juízo ^{112.9:} Dt 24.13; 2Co 9.9 ⁸⁰ Heb. Aleluia ^{113.2:} Dn 2.20 ^{113.3:} Is 59.19; Mt 1.11 ^{114.1:} Êx 13.3 ^{114.2:} Êx 6.7; 19.6; 25.8

111.9 - Aqui, a redenção diz respeito ao salvamento que Deus concedeu aos israelitas no Egito e ao retorno do cativo na Babilônia (ver Dt 7.8; Jr 31.11). Redimir alguém significa libertá-lo do cativo mediante o pagamento de um preço. Todas as pessoas eram escravas do pecado até que Jesus pagou o preço para libertar-nos, dando a sua vida como um sacrifício perfeito. Antes de Jesus oferecer a si mesmo como um sacrifício pelo pecado, as pessoas não podiam estar na presença de Deus; depois, todos os crentes puderam aproximar-se livremente do trono de Deus pela oração e ter Deus em sua vida por meio do Espírito Santo.

111.10 - O único caminho para se tornar verdadeiramente sábio é temer a Deus. Este mesmo pensamento é expresso em Provérbios 1.7-9. Frequentemente as pessoas querem ignorar isso, pensando que podem ser sábias somente pelas experiências da vida e pelo conhecimento acadêmico. Mas, se não reconhecermos a Deus como a fonte da sabedoria, o nosso alicerce para tomar decisões sábias será instável, e estaremos propensos a erros e escolhas tolas.

112.1 - Muitas bênçãos estão disponíveis a nós: a honra, a prosperidade, a segurança, a libertação do medo (vv. 2-9); basta termos ao Senhor e nos deleitarmos em obedecer a seus mandamentos.

Se você espera as bênçãos de Deus, deve reverenciá-lo e obedecê-lo alegremente!

Tema: A extensão do cuidado de Deus. A grande misericórdia do Senhor é demonstrada por sua preocupação para com o pobre e o oprimido.

Autor: Anônimo

113 ⁸⁰ Louvai ao SENHOR! Louvai, servos do SENHOR, louvai o nome do SENHOR.

² Seja bendito *"o nome do SENHOR, desde agora e para sempre.*

³ Desde o *"nascimento do sol até ao ocaso, seja louvado o nome do SENHOR.*

⁴ Exaltado *está o SENHOR, acima de todas as nações, e a sua glória, sobre os céus.*

⁵ Quem *é como o SENHOR, nosso Deus, que habita nas alturas;*

⁶ *que se curva para ver o que está nos céus e na terra;*

⁷ *que do pó levanta o pequeno e, do monturo, ergue o necessitado,*

⁸ *para o fazer assentar com os príncipes, sim, com os príncipes do seu povo;*

⁹ *que faz com que a mulher estéril habite em família e seja alegre mãe de filhos? Louvai ao SENHOR!*

Tema: O Deus poderoso que libertou Israel do Egito. Podemos celebrar a grande obra de Deus em nossa vida.

Autor: Anônimo

114 Quando Israel saiu *"do Egito, e a casa de Jacó, de um povo bárbaro,*

² Judá *"ficou sendo o seu santuário; e Israel, o seu domínio.*

³ O mar viu isto e fugiu; o Jordão tornou atrás.

⁴ Os montes saltaram como carneiros; *e os outeiros, como cordeiros.*

⁵ Que tiveste, ó mar, que fugiste, e tu, ó Jordão, que tornaste atrás?

112.5 - A generosidade pode curar dois problemas que o dinheiro pode criar. A pessoa rica pode abusar dos outros em seu desejo de acumular riquezas. A generosidade eliminará tal abuso. O medo de perder dinheiro também pode ser um laço. A generosidade mostra que colocamos a nossa confiança em Deus, não em nosso dinheiro, para alcançarmos justiça e segurança.

112.7,8 - Todos queremos viver sem medo; nossos heróis são pessoas destemidas que enfrentam todos os perigos e vencem. O salmista nos ensina que o temor a Deus pode levar a uma vida destemida. Temor a Deus significa respeitá-lo e reverenciá-lo como o Senhor Todo-poderoso. Quando confiamos em Deus completamente para cuidar de nós, descobrimos que os nossos medos (até o da própria morte) diminuem.

113.5-9 - Aos olhos de Deus, o valor de uma pessoa não tem relação com a riqueza ou posição social. Muitas pessoas que tiveram destaque na obra de Deus eram muito pobres e humildes. Deus não se baseia nos critérios deste mundo; frequentemente escolhe como líderes e embaixadores pessoas socialmente desprezadas. Você valoriza os excluídos da sociedade? Demonstre por meio de suas atitudes que todas as pessoas são valiosas e úteis aos olhos de Deus.

⁶ E vós, montes, que saltastes como carneiros, e vós, outeiros, como cordeiros?

⁷ Treme, terra, na presença do Senhor, na presença do Deus de Jacó,

⁸ o qual converteu "o rochedo em lago de águas; e um seixo, em manancial.

Tema: Deus está vivo. Ele se preocupa e cuida de nós; devemos colocá-lo em primeiro lugar em nossa vida.

Autor: Anônimo

115 Não a nós, "SENHOR, não a nós, mas ao teu nome dá glória, por amor da tua benignidade e da tua verdade.

² Por que dirão as nações: Onde *está* o seu Deus?

³ Mas o nosso Deus *está* nos céus e faz tudo o que lhe apraz.

⁴ Os ídolos deles ^bsão prata e ouro, obra das mãos dos homens.

⁵ Têm boca, mas não falam; têm olhos, mas não vêem;

⁶ têm ouvidos, mas não ouvem; nariz têm, mas não cheiram.

⁷ Têm mãos, mas não apalpm; têm pés, mas não andam; nem som algum sai da sua garganta.

⁸ Tornem-se semelhantes a eles os que os fazem e todos os que neles confiam.

⁹ Confia, ó Israel, no SENHOR; ele é teu auxílio e teu escudo.

¹⁰ Casa de Arão, confia no SENHOR; ele é teu auxílio e teu escudo.

¹¹ Vós, os que temeis ao SENHOR, confiai no SENHOR; ele é vosso auxílio e vosso escudo.

¹² O SENHOR, que se lembrou de nós, abençoará; abençoará a casa de Israel; abençoará a casa de Arão.

¹³ Abençoará os que temem ao SENHOR, tanto pequenos como grandes.

¹⁴ O SENHOR vos aumentará cada vez mais, *a* vós e *a* vossos filhos.

¹⁵ Sede benditos "do SENHOR, que fez os céus e a terra.
¹⁶ Os céus são os céus do SENHOR; mas a terra, deu-a ele aos filhos dos homens.

¹⁷ Os mortos não louvam ao SENHOR, "nem os que descem ao silêncio.

¹⁸ Mas "nós bendiremos ao SENHOR, desde agora e para sempre. "Louvai ao SENHOR!

Tema: Louvor por ser salvo da morte. A adoração é uma resposta de agradecimento, não um pagamento pelo que Deus fez.

Autor: Anônimo

116 Amo ao SENHOR, porque ele ouviu a minha voz *e* a minha súplica.

² Porque inclinou para mim os seus ouvidos; portanto, invocá-lo-ei enquanto viver.

³ Cordéis da morte me cercaram, e angústias do inferno se apoderaram de mim; encontrei aperto e tristeza.

⁴ Então, invoquei o nome do SENHOR, *dizendo*: Ó SENHOR, livra a minha alma!

⁵ Piedoso é o SENHOR e justo; o nosso Deus tem misericórdia.

⁶ O SENHOR guarda aos simplices; estava abatido, mas ele me livrou.

⁷ Volta, minha alma, a "teu repouso, pois o SENHOR te fez bem.

⁸ Porque tu, *Senhor*, livraste a minha alma da morte, os meus olhos das lágrimas e os meus pés da queda.

⁹ Andarei perante a face do SENHOR, na terra dos vivos.

⁶ 114.8: Êx 17.6; Nm 20.11 ² 115.1: Is 48.11; Ez 36.32 ³ 115.4: Dt 4.28 ⁴ 115.15: Gn 1.1; 14.19 ⁵ 115.17: Is 38.18 ⁶ 115.18: Dn 2.20 ⁷ Heb. Aleluia ⁸ 116.7: Jr 6.16; Mi 11.29

114.7 - Quando Deus entregou a lei a Moisés no monte Sinai, a montanha tremeu por causa da presença dEle. Mesmo com a nossa grande tecnologia, os mares, os rios e as montanhas ainda representam desafios formidáveis para nós. Mas para Deus, que controla a natureza, são como nada. Quando observar o poder de uma onda no oceano ou a imponente do cume de uma montanha, pense na grandeza e na glória de Deus, que são muito mais maravilhosas do que as maravilhas naturais que você pode ver. Estremecer na presença de Deus significa reconhecer o seu poder e sua autoridade e a nossa fraqueza.

115—118 - Os Salmos 115 a 118 eram tradicionalmente cantados na ocasião da refeição da Páscoa, em comemoração à fuga de Israel da escravidão do Egito (Êx 11-12).

115.1 - O salmista pediu que o nome de Deus, não o da nação, fosse glorificado. Frequentemente pedimos que Deus glorifique o seu nome com o nosso. Por exemplo, podemos orar, pedindo ajuda para fazer um bom trabalho de forma que nossa obra seja notada; podemos pedir que uma apresentação seja bem-sucedida para conseguirmos aplausos. Não é errado ter uma boa aparência ou impressionar os outros, o problema ocorre quando queremos parecer bons, não importando o que aconteça à reputação de Deus. Antes de orar, pergunte a si mesmo: quem receberá o mérito se Deus responder à minha oração?

115.4-8 - Quando os Salmos foram escritos, muitas pessoas adoravam ídolos (estátuas de madeira, pedra ou metal). Elas ti-

nham orgulho do que podiam ver e desprezavam o que não podiam ver. Ainda hoje podemos estimar objetos tangíveis (casa, roupas, bens) em vez de valorizar realidades intangíveis (o crescimento espiritual, a salvação, o cuidado com aqueles que necessitam, a dedicação às pessoas amadas). Aqueles que passam seu tempo adquirindo bens tangíveis são tão tolos e vazios quanto os próprios ídolos. Para obter mais informações sobre a tolice dos ídolos, veja Isaías 44.9-20.

115.12 - "O Senhor, que se lembrou de nós..." Que verdade fantástica! Muitas vezes nos sentimos isolados, sozinhos e abandonados até por Deus. Na verdade, Ele nos vê, entende, e pensa em nós. Quando estiver deprimido por problemas ou conflitos internos, seja encorajado por saber que Deus pensa em você. Então, seguramente sua ajuda está próxima.

116.1,2 - Deus é tão acessível que você sempre pode alcançá-lo. Ele se inclina e ouve a sua voz. O amor deste salmista pelo Senhor aumentou, porque ele teve respostas às suas orações. Se você se sente desencorajado, lembre-se de que Deus está próximo, ouve cuidadosamente cada oração e responde a cada uma, a fim de dar-lhe o melhor.

¹⁰ Cri; ^apor isso, falei: estive muito aflito.

¹¹ Eu dizia na minha precipitação: todo homem é mentira.

¹² Que darei eu ao SENHOR por todos os benefícios que me tem feito?

¹³ Tomarei o cálice da salvação e invocarei o nome do SENHOR.

¹⁴ Pagarei os meus votos ao SENHOR, agora, na presença de todo o seu povo.

¹⁵ Preciosa é à vista do SENHOR a morte dos seus santos.

¹⁶ Ó SENHOR, deveras *sou* teu servo; *sou* teu servo, filho da tua serva; soltaste as minhas ataduras.

¹⁷ Oferecer-te-ei ^csacrifícios de louvor e invocarei o nome do SENHOR.

¹⁸ Pagarei os meus votos ao SENHOR; que eu possa fazê-lo na presença de todo o meu povo,

¹⁹ nos átrios da Casa do SENHOR, no meio de ti, ó Jerusalém! ^{a2}Louvai ao SENHOR!

Tema: Outra razão para o louvor: o amor de Deus por todos. Devemos louvar a Deus por seu amor ilimitado.

Autor: Anônimo

117 ^{a3}Louvai ao SENHOR, todas as nações; ^alouvai-o, todos os povos.

² Porque a sua benignidade é grande para conosco, e a verdade do SENHOR é para sempre. Louvai ao SENHOR!

Tema: A confiança no eterno amor de Deus, que é imutável em qualquer circunstância. Isto nos dá segurança.

Autor: Anônimo

118 ^{a4}Louvai ao SENHOR, porque ele é bom, porque a sua benignidade é para sempre.

² Diga, agora, Israel que a sua benignidade é para sempre.

³ Diga, agora, a casa de Arão que a sua benignidade é para sempre.

⁴ Digam, agora, os que temem ao SENHOR que a sua benignidade é para sempre.

⁵ Invoquei o SENHOR na angústia; o SENHOR me ouviu e me pôs em *um* lugar largo.

⁶ O SENHOR *está* comigo; ^anão temerei o que me pode fazer o homem.

⁷ O SENHOR *está* comigo entre aqueles que me ajudam; pelo que verei *cumprido o meu desejo* sobre os que me aborrecem.

⁸ É melhor confiar no SENHOR ^ado que confiar no homem.

⁹ É melhor confiar no SENHOR do que confiar nos príncipes.

¹⁰ Todas as nações me cercaram, mas no nome do SENHOR as despedacei.

¹¹ Cercaram-me e tomaram a cercar-me; mas no nome do SENHOR eu as despedacei.

¹² Cercaram-me como abelhas, mas apagaram-se como fogo de espinhos; pois no nome do SENHOR as despedacei.

¹³ Com força me impeliste para me fazeres cair, mas o SENHOR me ajudou.

¹⁴ O SENHOR ^cé a minha força e o *meu* cântico, porque ele me salvou.

¹⁵ Nas tendas dos justos *há* voz de júbilo e de salvação; a destra do SENHOR faz proezas.

¹⁶ A destra ^ado SENHOR se exalta, a destra do SENHOR faz proezas.

¹⁷ Não morrerei, ^amas viverei; e contarei as obras do SENHOR.

¹⁸ O SENHOR ^ccastigou-me muito, mas não me entregou à morte.

¹⁹ Abri-me ^aas portas da justiça; entrarei por elas e louvarei ao SENHOR.

²⁰ Esta ^cé a porta do SENHOR, ^apela qual os justos entrarão.

²¹ Louvar-te-ei porque me escutaste e me salvaste.

²² A pedra ^cque os edificadores rejeitaram tornou-se cabeça de esquina.

²³ Foi o SENHOR que fez isto, e é coisa maravilhosa aos nossos olhos.

²⁴ Este ^cé o dia que fez o SENHOR; regozijemo-nos e alegremo-nos nele.

²⁵ Oh! Salva, SENHOR, nós te pedimos; ó SENHOR, nós te pedimos, prospera!

^a116.10: 2Co 4.13 ^c116.17: Lv 7.12 ^{a2}Heb. Aleluia ^{a3}Heb. Aleluia ^a117.1: Rm 15.11 ^{a4}Heb. Aleluia ^a118.6: Is 51.12; Hb 13.6 ^a118.8: Jr 17.5,7 ^c118.14: Êx 15.2; Is 12.2 ^a118.16: Êx 15.6 ^c118.17: Hc 1.12 ^a118.18: 2Co 6.9 ^a118.19: Is 26.2 ^a118.20: Is 35.8; Ap 21.27; 22.14-15 ^a118.22: Mt 21.42; Mc 12.10; Lc 20.17; At 4.11; Ef 2.20; 1Pe 2.4,7

116.15 - Deus permanece perto de nós até na morte. Quando alguém que amamos está de partida, podemos ficar irritados e sentir-nos abandonados, mas os crentes (os seus santos) são preciosos para Deus; Ele escolhe cuidadosamente o momento em que serão chamados à sua presença. Que esta verdade lhe dê conforto quando você perder uma pessoa amada! Deus vê tudo; cada vida é valiosa para Ele (ver a declaração de Jesus em Mt 10.29).

117.1,2 - O Salmo 117 não é apenas o capítulo mais curto da Bíblia, é também o capítulo do meio. Paulo cita este salmo em Romanos 15.11, para mostrar que a salvação de Deus é para todas as pessoas, não apenas para os judeus.

117.1,2 - Você já disse alguma vez: "Não consigo pensar em algo que Deus tenha feito por mim. Então, como posso louvã-lo?" Este Salmo nos dá duas razões para louvarmos a Deus: seu infalível amor por nós e sua fidelidade que dura para sempre. Mesmo que não tivesse feito qualquer outra coisa por nós, Ele ainda seria merecedor do nosso mais alto louvor.

118.8 - Os pilotos depositam sua confiança em seus aviões. No trajeto de casa para o trabalho, e vice-versa, as pessoas confiam em trens, carros ou ônibus. Todos os dias colocamos nossa confiança em algo ou em alguém. Se você se dispõe a confiar em um avião ou em um carro para levá-lo a seu destino, estaria disposto a confiar em Deus para conduzi-lo aqui na terra e a seu destino eterno? Você confia nEle mais do que em qualquer ser humano? Quão inútil é confiar em qualquer coisa ou em alguém mais do que em Deus!

118.22,23 - Jesus se referiu a este texto quando falou sobre ser rejeitado por seu povo (Mt 21.42; Mc 12.10,11; Lc 20.17). Embora não tenha sido aceito, Jesus é a "cabeça de esquina", a coluna mais importante da Igreja (At 4.11; Ef 2.20; 1Pe 2.6,7). A cabeça de esquina é a pedra que sustenta a estrutura.

118.24 - Há dias em que a última coisa que queremos fazer é regozijar-nos. Nosso humor está em baixa, nossa situação está fora de controle, nossa tristeza ou culpa parece esmagadora. Podemos identificar-nos com os salmistas que freqüentemente

²⁶ Bendito ¹aquele que vem em nome do SENHOR; nós vos bendizemos desde a Casa do SENHOR.

²⁷ Deus é o SENHOR ¹que nos concedeu a luz; atai a vítima *da festa* com cordas e levai-a até aos ângulos do altar.

²⁸ *Tu és* o meu Deus, e eu te louvarei; ²*tu és* o meu Deus, e eu te exaltarei.

²⁹ Louvai ¹ao SENHOR, porque *ele é* bom, porque a sua benignidade é para sempre.

Tema: A Palavra de Deus é verdadeira e maravilhosa. Seja sincero e fiel a Deus e a sua Palavra, a despeito de quão ruim o mundo tenha se tornado. A obediência às leis de Deus é o único caminho para alcançar a verdadeira felicidade.

Autor: Anônimo. Alguns sugerem Esdras, o sacerdote, como o autor.

119 ^{Álefe}

Bem-aventurados os que trilham caminhos retos e andam na lei do SENHOR.

² Bem-aventurados os que guardam os seus testemunhos e o buscam de todo o coração.

³ E não praticam iniquidade, mas andam em seus caminhos.

⁴ Tu ordenaste os teus mandamentos, para que diligentemente os observássemos.

⁵ Tomara que os meus caminhos sejam dirigidos de maneira a poder eu observar os teus estatutos.

⁶ Então, não ficaria confundido, atentando eu para todos os teus mandamentos.

⁷ Louvar-te-ei com retidão de coração, quando tiver aprendido os teus justos juízos.

⁸ Observarei os teus estatutos; não me desampares totalmente.

Bete

⁹ Como purificará o jovem o seu caminho? Observando-o conforme a tua palavra.

¹⁰ De todo ¹o meu coração te busquei; não me deixes desviar dos teus mandamentos.

¹¹ Escondi a tua palavra ¹no meu coração, para eu não pecar contra ti.

¹² Bendito és tu, ó SENHOR! Ensina-me os teus estatutos.

¹³ Com os meus lábios declarei todos os juízos da tua boca.

¹⁴ Folgo mais com o caminho dos teus testemunhos do que com todas as riquezas.

¹⁵ Em teus preceitos meditarei e olharei para os teus caminhos.

¹⁶ Alegrar-me-ei nos teus estatutos; não me esquecerei da tua palavra.

Guímel

¹⁷ Faze bem ao teu servo, *para que viva e observe a tua palavra.*

¹⁸ Desvenda os meus olhos, para que veja as maravilhas da tua lei.

¹⁹ *Sou peregrino* ¹na terra; não escondas de mim os teus mandamentos.

²⁰ A minha alma está quebrantada de desejar os teus juízos em todo o tempo.

²¹ Tu repreendeste asperamente os soberbos, amaldiçoados, que se desviam dos teus mandamentos.

²² Tira de sobre mim o opróbrio e o desprezo, pois guardei os teus testemunhos.

^{118.26:} Mt 21.9; 23.39; Mc 11.9; Lc 19.38 ^{118.27:} 1Pe 2.9 ^{118.28:} Êx 15.2; Is 25.1 ^{118.29:} Sl 118.1 ^{119.10:} 2Cr 15.15 ^{119.11:} Lc 2.18.51 ^{119.19:} Gn 47.9; 1Cr 29.15; 2Co 5.6; Hb 11.13

se sentiram desse modo. Porém, a despeito de quão abatidos eles se sentissem, sempre eram honestos com Deus. Quando falavam com o Senhor, suas orações terminavam em louvor. Quando você não sentir vontade de regozijar-se, diga a Deus como realmente se sente. Você verá que Deus lhe dará uma razão para se alegrar. Deus lhe deu este dia para viver e para servi-lo; regozije-se!

119.1ss - Este é o maior salmo, e o capítulo mais longo da Bíblia. Pode ter sido escrito por Esdras depois que o Templo foi reconstruído (Ed 6.14, 15), como uma reiterada meditação sobre a beleza e a importância da Palavra de Deus para nos mantermos puros e crescermos na fé. O Salmo 119 tem 22 seções cuidadosamente elaboradas, cada uma correspondente a uma letra diferente do alfabeto hebraico, e cada versículo começa com a letra de sua seção. Quase todos os versículos fazem alusão à Palavra de Deus. Tal repetição era comum na cultura hebraica. As pessoas não tinham cópias das Escrituras como nós; por esta razão, o povo de Deus memorizava a Palavra e a transmitia oralmente. A estrutura deste Salmo permitia uma fácil memorização. Lembre-se, a Palavra de Deus, a Bíblia, é o único guia seguro para vivermos uma vida santa.

119.9 - O mundo está se afogando em um mar de impurezas. Para todos os lugares que olhamos encontramos a tentação de viver uma vida impia. O salmista fez uma pergunta que nos intriga: Como permanecer puro em um ambiente imundo? Não podemos fazer isto sozinhos, mas devemos ter mais discernimento e força do que as influências tentadoras que nos cercam. Onde podemos encontrar tal poder e sabedoria? Lendo a Palavra de Deus e fazendo o que o Senhor diz.

119.11 - Esconder a Palavra de Deus em nosso coração é um meio de evitar o pecado. Isto deveria inspirar-nos a memorizar as Escrituras, mas só isto não nos guardará do pecado; também devemos colocar a Palavra de Deus em prática em nossa vida, fazendo dela um guia vital para tudo o que fazemos.

119.12-24 - A maioria de nós se irrita com as regras, porque pensamos que elas nos restringem de fazer o que queremos. À primeira vista, pode parecer estranho ouvir o salmista regozijar-se mais por seguir as leis de Deus do que desfrutar uma grande riqueza. Mas as leis de Deus foram dadas para nos libertar, a fim de sermos tudo o que Ele quer que sejamos. Elas nos impedem de fazer o que pode causar-nos danos e nos ajudam a fazer o melhor. As diretrizes de Deus nos ajudam a seguir o seu caminho e a evitar os que levam à destruição.

119.19 - O salmista disse que era um peregrino na terra e, por esta razão, precisava de direção. Toda longa viagem exige um mapa ou um guia. Na vida, a Bíblia deve ser o nosso mapa, que assinala as rotas seguras, os obstáculos a serem evitados e o nosso destino final. Devemos reconhecer-nos como peregrinos, viajantes aqui na terra, que precisam estudar o mapa que Deus proveu, para aprendermos o caminho certo. Se ignorarmos o mapa, vagaremos sem objetivo pela vida e nos arriscaremos a perder o nosso destino.

²³ Enquanto os príncipes se conluiavam e falavam contra mim, o teu servo meditava nos teus estatutos.

²⁴ Também os teus testemunhos são o meu prazer e os meus conselheiros.

Dálete

²⁵ A minha alma está pegada ao pó; vivifica-me segundo a tua palavra.

²⁶ Meus caminhos te descrevi, e tu me ouviste; ensina-me os teus estatutos.

²⁷ Faze-me entender o caminho dos teus preceitos; assim, falarei das tuas maravilhas.

²⁸ A minha alma consome-se de tristeza; fortalece-me segundo a tua palavra.

²⁹ Desvia de mim o caminho da falsidade e concede-me piedosamente a tua lei.

³⁰ Escolhi o caminho da verdade; propus-me seguir os teus juízos.

³¹ Apego-me aos teus testemunhos; ó SENHOR, não me confundas.

³² Corrirei pelo caminho dos teus mandamentos, quando dilatares o meu coração.

Hê

³³ Ensina-me, ó SENHOR, o caminho dos teus estatutos, e guardá-lo-ei até o fim.

³⁴ Dá-me entendimento, e guardarei a tua lei e observá-la-ei de todo o coração.

³⁵ Faze-me andar na verdade dos teus mandamentos, porque nela tenho prazer.

³⁶ Inclina o meu coração a teus testemunhos e não à cobiça.

³⁷ Desvia os meus olhos de contemplarem a vaidade e vivifica-me no teu caminho.

³⁸ Confirma a tua promessa ao teu servo, que se inclina ao teu temor.

³⁹ Desvia de mim o opróbrio que temo, pois os teus juízos são bons.

⁴⁰ Eis que tenho desejado os teus preceitos; vivifica-me por tua justiça.

Vau

⁴¹ Venham também sobre mim as tuas misericórdias, ó SENHOR, e a tua salvação, segundo a tua palavra.

⁴² Assim, terei que responder ao que me afronta, pois confio na tua palavra.

⁴³ E de minha boca não tires nunca de todo a palavra de verdade, pois me atenho aos teus juízos.

⁴⁴ Assim, observarei de continuo a tua lei, para sempre e eternamente.

⁴⁵ E andarei em liberdade, pois busquei os teus preceitos.

⁴⁶ Também falarei dos teus testemunhos perante os reis e não me envergonharei.

⁴⁷ E alegrar-me-ei em teus mandamentos, que eu amo.

⁴⁸ Também levantarei as minhas mãos para os teus mandamentos, que amo, e meditarei nos teus estatutos.

Zain

⁴⁹ Lembra-te da palavra dada ao teu servo, na qual me fizeste esperar.

⁵⁰ Isto ^hé a minha consolação na minha angústia, porque a tua palavra me vivificou.

⁵¹ Os soberbos zombaram grandemente de mim; apesar disso, não me desviei da tua lei.

⁵² Lembrei-me dos teus juízos antiquíssimos, ó SENHOR, e, assim, me consolei.

⁵³ Grande indignação se apoderou de mim, por causa dos ímpios que abandonam a tua lei.

⁵⁴ Os teus estatutos têm sido os meus cânticos no lugar das minhas peregrinações.

⁵⁵ De noite, me lembrei do teu nome, ó SENHOR, e observei a tua lei.

⁵⁶ Isto fiz eu, porque guardei os teus mandamentos.

Hete

⁵⁷ O SENHOR é a minha porção; eu disse que observaria as tuas palavras.

⁵⁸ Implorei deveras o teu favor de todo o meu coração; tem piedade de mim, segundo a tua palavra.

⁵⁹ Considerei os meus caminhos e voltei os meus pés para os teus testemunhos.

⁶⁰ Apressei-me e não me detive a observar os teus mandamentos.

⁶¹ Bandos de ímpios me despojaram; apesar disso, eu não me esqueci da tua lei.

⁶² À meia-noite, me levantarei para te louvar pelos teus justos juízos.

^{119.32}: 1Rs 4.29; Is 60.5; 2Co 6.11 ^{119.33}: Sl 119.12; Mt 10.22; Ap 2.26 ^{119.34}: Sl 119.73 ^{119.46}: Mt 10.18-19; At 26.1-2 ^{119.50}: Rm 15.4 ^{119.51}: Jr 20.7 ^{119.59}: Lc 15.17-18 ^{119.62}: At 16.25

119.27,28 - A nossa vida é repleta de livros de regras, mas os autores nunca estão conosco para ajudar-nos a segui-las. Deus está! Esta é a singularidade da nossa Bíblia. Deus não somente ensina as regras e as diretrizes, mas também permanece conosco diariamente, para fortalecer-nos de forma que possamos viver de acordo com as suas regras. Tudo o que devemos fazer é convidá-lo a fazer parte de nossa vida e responder positivamente à sua direção.

119.36 - No mundo de hoje, as pessoas freqüentemente almejam o lucro financeiro. O dinheiro representa poder, influência e sucesso. Para muitos, o dinheiro é um deus. Elas pensam pouco sobre as outras coisas. Na verdade, o dinheiro pode comprar um certo conforto e oferecer alguma segurança, porém muito mais valiosa do que a riqueza material é a obediência a Deus, porque nEle temos um tesouro divino, eterno, não um tesouro terreno, perecível (Lc 12.33). Devemos fazer a vontade de Deus,

a despeito das implicações financeiras. Faça da oração do salmista a sua; peça a Deus que o seu coração vise a obediência a Ele e a seus estatutos, não o ganho financeiro; a longo prazo, verá que foi para o seu bem.

119.44-46 - O salmista fala a respeito de guardar as leis e permanecer livre. Ao contrário do que freqüentemente esperamos, obedecer às leis de Deus não representa proibições e restrições, pois elas nos libertam para sermos o que Deus planejou para nós. Ao buscarmos a salvação e o perdão de Deus, somos libertos do pecado e da culpa opressiva que advém dele. Quando vivemos de acordo com a vontade de Deus, temos liberdade para cumprir seu plano para a nossa vida.

⁶³ Companheiro *sou* de todos os que te temem e dos que guardam os teus preceitos.

⁶⁴ A terra, ó SENHOR, está cheia da tua benignidade; ensina-me os teus estatutos.

Tete

⁶⁵ Fizeste bem ao teu servo, SENHOR, segundo a tua palavra.

⁶⁶ Ensina-me bom juízo e ciência, pois cri nos teus mandamentos.

⁶⁷ Antes de ser afligido, andava errado; mas agora guardo a tua palavra.

⁶⁸ Tu és bom e ⁶⁸abençoador; ensina-me os teus estatutos.

⁶⁹ Os soberbos forjaram mentiras contra mim; *mas* eu de todo o coração guardarei os teus preceitos.

⁷⁰ Engrossa-se-lhes o coração como gordura, *mas* eu me alegro na tua lei.

⁷¹ Foi-me bom ter sido afligido, para que aprendesse os teus estatutos.

⁷² Melhor é para mim a lei da tua boca do que ⁷²inúmeras riquezas em ouro ou prata.

Iode

⁷³ As tuas mãos me fizeram e me afeiçoaram; dá-me inteligência para que aprenda os teus mandamentos.

⁷⁴ Os que te temem alegraram-se quando me viram, porque tenho esperado na tua palavra.

⁷⁵ Bem sei eu, ó SENHOR, que os teus juízos *são* justos e *que* em tua fidelidade me afligiste.

⁷⁶ Sirva, pois, a tua benignidade para me consolar, segundo a palavra *que deste* ao teu servo.

⁷⁷ Venham sobre mim as tuas misericórdias, para que viva, pois a tua lei é a minha delícia.

⁷⁸ Confundam-se os soberbos, pois me trataram de uma maneira perversa, sem causa; *mas* eu meditarei nos teus preceitos.

⁷⁹ Voltem-se para mim os que te temem e aqueles que têm conhecido os teus testemunhos.

⁸⁰ Seja reto o meu coração para com os teus estatutos, para que eu não seja confundido.

Cafe

⁸¹ Desfaleceu a minha alma, esperando por tua salvação; *mas* confiei na tua palavra.

⁸² Os meus olhos desfaleceram, esperando por tua promessa; *entretanto*, dizia: Quando me consolarás tu?

⁸³ Pois fiquei como odre na fumaça; mas não me esqueci dos teus estatutos.

⁸⁴ Quantos *serão* os dias do teu servo? "Quando *me* farás justiça contra os que me perseguem?"

⁸⁵ Os soberbos abriram covas para mim, o que não é conforme a tua lei.

⁸⁶ Todos os teus mandamentos *são* verdade; com mentiras me perseguem; ajuda-me!

⁸⁷ Quase que me têm consumido sobre a terra; mas eu não deixei os teus preceitos.

⁸⁸ Vivifica-me segundo a tua benignidade; então, guardarei o testemunho da tua boca.

Lâmede

⁸⁹ Para sempre, ó SENHOR, "a tua palavra permanece no céu.

⁹⁰ A tua fidelidade estende-se de geração a geração; tu firmaste a terra, e firme permanece.

⁹¹ Conforme o que ordenaste, tudo se mantém até hoje; porque todas as coisas te obedecem.

⁹² Se a tua lei não *fora* toda a minha alegria, *há muito* que teria perecido na minha angústia.

⁹³ Nunca me esquecerei dos teus preceitos, pois por eles me tens vivificado.

⁹⁴ *Sou* teu, salva-me; pois tenho buscado os teus preceitos.

⁹⁵ Os ímpios me esperam para me destruírem, *mas* eu atentarei para os teus testemunhos.

⁹⁶ A toda perfeição vi ⁹⁶limite, *mas* o teu mandamento é amplíssimo.

Mem

⁹⁷ Oh! Quanto amo a tua lei! *É* a minha meditação em todo o dia!

⁹⁸ Tu, pelos teus mandamentos, me fazes mais sábio ⁹⁸que meus inimigos, pois *estão* sempre comigo.

⁹⁹ Tenho mais ⁹⁹entendimento do que todos os meus mestres, porque medito nos teus testemunhos.

¹⁰⁰ Sou mais prudente do que os velhos, porque guardo os teus preceitos.

¹⁰¹ Desviei os meus pés de todo caminho mau, para observar a tua palavra.

¹⁰² Não me aparte dos teus juízos, porque tu me ensinaste.

¹⁰³ Oh! Quão ¹⁰³doces são as tuas palavras ao meu paladar! *Mais doces* do que o mel à minha boca.

¹⁰⁴ Pelos teus mandamentos, alcancei entendimento; pelo que aborreço todo falso caminho.

Nun

¹⁰⁵ Lâmpada para os meus pés é tua palavra e luz, para o meu caminho.

⁶³ 119.68: Mt 19.17 ⁶⁵ Heb. milhares de ouro ou prata ⁶⁸ 119.84: Ap 6.10 ⁶⁹ 119.89: Mt 24.34-35 ⁷² 119.96: Mt 5.18; 24.35 ⁷³ 119.98: Dt 4.6,8 ⁷⁴ 119.99: 2Tm 3.15
⁷⁵ 119.103: Pv 8.11

119.97-104 - A Palavra de Deus nos torna mais sábios do que os nossos inimigos e do que quaisquer mestres que a ignoram. A verdadeira sabedoria vai além do acúmulo de conhecimento; implica saber aplicar o conhecimento de modo que nossa vida seja mudada para melhor. Pessoas inteligentes ou experientes não são necessariamente sábias. A sabedoria vem quando se permite que os ensinamentos de Deus nos dirijam.

119.105 - Para caminharmos seguramente em um bosque à noite, precisamos de luz para que não tropeçemos em raízes de árvores nem caiamos em buracos. Nesta vida, caminhamos

pela escura floresta do mal. Mas a Palavra de Deus é a luz que nos mostra o caminho adiante, de forma que não tropeçemos. Ela revela o enganoso emaranhado das raízes dos falsos valores e das falsas filosofias. Estude a Bíblia; assim você enxergará com clareza suficiente para permanecer no caminho certo.

¹⁰⁶ Jurci ¹⁰⁶ e ¹⁰⁶ cumprirei que hei de guardar os teus justos juízos.

¹⁰⁷ Estou aflitíssimo; vivifica-me, ó SENHOR, segundo a tua palavra.

¹⁰⁸ Accita, SENHOR, eu te rogo, as oferendas voluntárias ¹⁰⁸ da minha boca; ensina-me os teus juízos.

¹⁰⁹ A minha alma *está* de contínuo nas minhas mãos; todavia, não me esqueço da tua lei.

¹¹⁰ Os ímpios me armaram laço; contudo, não me desviei dos teus preceitos.

¹¹¹ Os teus testemunhos tenho eu tomado por herança ¹¹¹ para sempre, pois *são* o gozo do meu coração.

¹¹² Inclinei o meu coração a guardar os teus estatutos, para sempre, até ao fim.

Sâmeque

¹¹³ Aborreço a duplicidade, mas amo a tua lei.

¹¹⁴ Tu és o meu refúgio e o meu escudo; espero na tua palavra.

¹¹⁵ Apartai-vos ¹¹⁵ de mim, malfeitores, para que guarde os mandamentos do meu Deus.

¹¹⁶ Sustenta-me conforme a tua palavra, para que viva, ¹¹⁶ e não me deixes envergonhado da minha esperança.

¹¹⁷ Sustenta-me, e serei salvo e de contínuo me alegrarei nos teus estatutos.

¹¹⁸ Tu desprezas a todos os que se desviam dos teus estatutos, pois o engano deles *é* falsidade.

¹¹⁹ Tu tiraste da terra, como escórias, a todos os ímpios; pelo que amo os teus testemunhos.

¹²⁰ O meu corpo se arrepiou com temor ¹²⁰ de ti, e temi os teus juízos.

Ain

¹²¹ Fiz juízo e justiça; não me entregues aos meus opressores.

¹²² Fica por fiador do teu servo para o bem; não deixes que os soberbos me oprimam.

¹²³ Os meus olhos desfaleceram, esperando por tua salvação e pela promessa da tua justiça.

¹²⁴ Trata com o teu servo segundo a tua benignidade e ensina-me os teus estatutos.

¹²⁵ *Sou* teu servo; dá-me inteligência, para entender os teus testemunhos.

¹²⁶ *Já é* tempo de operares, ó SENHOR, *pois* eles têm quebrantado a tua lei.

¹²⁷ Pelo que amo os teus mandamentos mais do que o ouro, e *ainda* mais do que o ouro fino.

¹²⁸ Por isso, tenho, em tudo, como retos todos os *teus* preceitos e aborreço toda falsa vereda.

Pê

¹²⁹ Maravilhosos *são* os teus testemunhos; por isso, a minha alma os guarda.

¹³⁰ A exposição das tuas palavras dá luz ¹³⁰ e dá entendimento aos simplices.

¹³¹ Abri a boca e respirei, pois que desejei os teus mandamentos.

¹³² Olha para mim e tem piedade de mim, conforme usas com os que amam o teu nome.

¹³³ Ordena os meus passos na tua palavra, ¹³³ e não se apodere de mim iniquidade alguma.

¹³⁴ Livra-me ¹³⁴ da opressão do homem; assim, guardarei os teus preceitos.

¹³⁵ Faze resplandecer o teu rosto sobre o teu servo e ensina-me os teus estatutos.

¹³⁶ Rios ¹³⁶ de águas correm dos meus olhos, porque os homens não guardam a tua lei.

Tsadê

¹³⁷ Justo és, ¹³⁷ ó SENHOR, e retos *são* os teus juízos.

¹³⁸ Os teus testemunhos, *que* ordenaste, *são* retos e muito fiéis.

¹³⁹ O meu zelo me consumiu, porque os meus inimigos se esqueceram da tua palavra.

¹⁴⁰ A tua palavra *é* muito pura; por isso, o teu servo a ama.

¹⁴¹ Pequeno *sou* e desprezado, mas não me esqueço dos teus mandamentos.

¹⁴² A tua justiça *é uma* justiça eterna, ¹⁴² e a tua lei *é* a verdade.

¹⁴³ Aperto e angústia se apoderam de mim; não obstante, os teus mandamentos *são* o meu prazer.

¹⁴⁴ A justiça dos teus testemunhos *é* eterna; dá-me inteligência, e viverei.

Cofe

¹⁴⁵ Clamei de todo o meu coração; escuta-me, SENHOR, *e* guardarei os teus estatutos.

¹⁴⁶ A *ti* te invoquei; salva-me, e guardarei os teus testemunhos.

¹⁴⁷ Antecipei-me à alva da manhã e clamei; esperei na tua palavra.

¹⁴⁸ Os meus olhos anteciparam-me às vigílias *da noite*, para meditar na tua palavra.

¹⁴⁹ Ouve a minha voz, segundo a tua benignidade; vivifica-me, ó SENHOR, segundo o teu juízo.

¹⁵⁰ Aproximam-se os que seguem aos malvados; afastam-se da tua lei.

¹⁵¹ Tu *estás* perto, ó SENHOR, e todos os teus mandamentos *são* a verdade.

¹⁵² Acerca dos teus testemunhos eu soube, desde a antiguidade, ¹⁵² que tu os fundaste para sempre.

Rexe

¹⁵³ Olha para a minha aflição e livra-me, pois não me esqueci da tua lei.

¹⁵⁴ Pleiteia a minha causa e livra-me; vivifica-me, segundo a tua palavra.

^{119.106:} Ne 10.29 ¹⁰⁶ ou confirmei ^{119.108:} Os 14.2; Hb 13.5 ^{119.111:} Dt 33.4 ^{119.115:} Mt 7.23 ^{119.116:} Rm 5.5; 9.33; 10.11 ^{119.120:} Hc 3.16 ^{119.130:} Pv 1.4 ^{119.133:} Rm 6.12 ^{119.134:} Lc 1.74 ^{119.136:} Jr 9.1; 14.17; Ez 9.4 ^{119.137:} Ed 9.15; Ne 9.33; Jr 12.1; Dn 9.7 ^{119.142:} Jo 17.17 ^{119.152:} Lc 21.33

119.113 - As pessoas indecisas não têm opiniões formadas sobre o bem e o mal. Mas quando se trata de obedecer a Deus, não existe meio termo; é necessário assumir uma posição. Você obedece ou não ao Senhor? Faz a vontade dEle ou ainda não decidiu segui-lo? Escolha obedecer a Deus, e diga como o salmista: "Amo a tua lei".

119.125 - O salmista pediu que Deus lhe desse discernimento. A fé se torna viva quando aplicamos as Escrituras às nossas larefas e preocupações diárias. Precisamos de discernimento para que possamos entender a Palavra e precisamos do desejo de aplicar as Escrituras à nossa vida. A Bíblia é como um remédio.

¹⁵⁵ A salvação *está* longe dos ímpios, pois não buscam os teus estatutos.

¹⁵⁶ Muitas *são*, ó SENHOR, as tuas misericórdias; vivifica-me, segundo os teus juízos.

¹⁵⁷ Muitos *são* os meus perseguidores e os meus inimigos; mas não me desvio dos teus testemunhos.

¹⁵⁸ Vi os transgressores e me afligi, porque não observam a tua palavra.

¹⁵⁹ Considera como amo os teus preceitos; vivifica-me, ó SENHOR, segundo a tua benignidade.

¹⁶⁰ A tua palavra *é* a verdade desde o princípio, e cada um dos teus juízos *dura* para sempre.

Chim

¹⁶¹ Príncipes me perseguiram sem causa, mas o meu coração temeu a tua palavra.

¹⁶² Folgo com a tua palavra, como aquele que acha *um* grande despojo.

¹⁶³ Abomino e aborreço a falsidade, mas amo a tua lei.

¹⁶⁴ Sete vezes no dia te louvo pelos juízos da tua justiça.

¹⁶⁵ Muita paz têm os que amam a tua lei, e para eles não *há* tropeço.

¹⁶⁶ SENHOR, tenho esperado na tua salvação *e* tenho cumprido os teus mandamentos.

¹⁶⁷ A minha alma tem observado os teus testemunhos; amo-os extremamente.

¹⁶⁸ Tenho observado os teus preceitos e os teus testemunhos, porque todos os meus caminhos *estão* diante de ti.

Tau

¹⁶⁹ Chegue a ti o meu clamor, ó SENHOR; dá-me entendimento conforme a tua palavra.

¹⁷⁰ Chegue a minha súplica perante a tua face; livra-me segundo a tua palavra.

¹⁷¹ Os meus lábios proferiram o louvor, quando me ensinaste os teus estatutos.

¹⁷² A minha língua falará da tua palavra, pois todos os teus mandamentos *são* justiça.

¹⁷³ Venha a tua mão socorrer-me, pois escolhi os teus preceitos.

¹⁷⁴ Tenho desejado a tua salvação, ó SENHOR; a tua lei *é* todo o meu prazer.

¹⁷⁵ Viva a minha alma e louvar-te-á; ajudem-me os teus juízos.

¹⁷⁶ Desgarrei-me *como* a ovelha perdida; busca o teu servo, pois não me esqueci dos teus mandamentos.

Tema: Oração pela libertação dos falsos acusadores. Todos os crentes vivem sob a tensão de estarem no mundo, sem pertencer a ele.

Autor: Anônimo. Alguns sugerem Ezequias.

⁸⁷ Cântico dos degraus

120 Na minha angústia *clamei* ao SENHOR, e ele me ouviu.

² SENHOR, livra a minha alma dos lábios mentirosos e da língua enganadora.

³ Que te dará, ou que te acrescentará a língua enganadora?

⁴ Flechas agudas do valente, com brasas vivas de zimbros.

⁵ Ai de mim, que peregrino em Meseque, *e* habito nas tendas de Quedar.

⁶ A minha alma bastante tempo habitou com os que detestam a paz.

⁷ Pacífico *sou*, mas, em eu falando, *já* eles estão em guerra.

Tema: A dependência da ajuda de Deus. Os peregrinos viajam sozinhos rumo a seu destino, mas são protegidos, não por qualquer coisa criada, mas pelo Criador de todas as coisas.

Autor: Anônimo. Alguns sugerem Ezequias.

⁸⁸ Cântico dos degraus

121 Elevo os olhos para os montes: de onde me virá o socorro?

² O meu socorro *vem* do SENHOR, que fez o céu e a terra.

³ Não deixará vacilar o teu pé; aquele que te guarda não tosquenejará.

⁴ Eis que não tosquenejará nem dormirá o guarda de Israel.

⁵ O SENHOR *é* quem te guarda; o SENHOR *é* a tua sombra à tua direita.

⁶ O sol não te molestará de dia, nem a lua, de noite.

⁷ O SENHOR te guardará de todo mal; ele guardará a tua alma.

^{119.166:} Gn 49.18 ^{119.173:} Js 24.22; Lc 10.42 ^{119.176:} Is 53.6; Lc 15.4; 1Pe 2.25
⁸⁷ ou cântico gradual

⁸⁸ ou cântico gradual ^{120.1:} Jn 2.2 ^{120.5:} Gn 25.13; Jr 49.28-29

Só funciona quando a aplicamos nas áreas afetadas. Ao ler a Bíblia, esteja alerta para as lições que pode colocar em prática.

119.160 - Uma das características de Deus é a veracidade. Ele é a pura verdade; por esta razão, sua Palavra não pode mentir. É fundamental para nos dirigir e ajudar (ver Jo 17.14-17). A Bíblia é totalmente verdadeira e confiável.

119.165 - A sociedade moderna anseia pela paz interior. Aqui está uma instrução clara de como alcançá-la. Se amarmos a Deus e obedecermos às suas leis, teremos abundância de paz. Confie em Deus, o único que está acima das pressões diárias da vida e nos dá plena segurança.

120 — 134 - Os Salmos 120 a 134 são chamados de "canção de peregrinos" ou "cânticos de ascensão". Foram entoados por aqueles que viajavam, que "subiam" a Jerusalém para visitar o Templo, na ocasião das festas anuais. Cada salmo pode ser visto como um "passo" da jornada. No Salmo 120, o peregrino está em uma terra distante, um ambiente hostil; no Salmo 122, chega a

Jerusalém; no restante dos Salmos, está no Templo, por isso há menção de várias características de Deus.

120.5,6 - Meseque era uma nação que ficava ao norte de Israel; Quedar, a sudeste. Ambas eram conhecidas por serem belicosas e bárbaras. Ao dizer que peregrinava em Meseque e habitava em Quedar, o salmista se lamentou por estar longe de casa e cercado por pessoas ímpias.

120.7 - A pacificação nem sempre é popular. Algumas pessoas preferem lutar por aquilo em que acreditam. A glória da batalha está na esperança da vitória, mas alguém deve ser o perdedor. A glória da pacificação é produzir dois vencedores. A pacificação faz parte da maneira de Deus agir; por esta razão devemos buscar, com cuidado e pela oração, ser pacificadores.

121.1ss - Esse cântico expressa a segurança e a esperança na proteção contínua de Deus. O Senhor não fez só os montes, também criou o céu e a terra. Jamais devemos confiar em

⁸ O SENHOR guardará a tua entrada e a tua saída, desde agora e para sempre.

Tema: Entrar na presença de Deus. A Igreja é para os cristãos o que Jerusalém era para os israelitas.

Autor: Davi

⁸² *Cântico dos degraus, de Davi*

122 Alegrei-me quando me disseram: "Vamos à Casa do SENHOR!"

² Os nossos pés estão dentro das tuas portas, ó Jerusalém.

³ Jerusalém está edificada como uma cidade bem ⁹⁰ sólida,

⁴ aonde sobem as tribos, as tribos do SENHOR, como testemunho de Israel, para darem ⁹¹ graças ao nome do SENHOR,

⁵ pois ali estão os tronos do juízo, os tronos da casa de Davi.

⁶ Orai pela paz de Jerusalém! Prosperarão aqueles que te amam.

⁷ Haja paz dentro de teus muros e *prosperidade* dentro dos teus palácios.

⁸ Por causa dos meus irmãos e amigos, direi: haja paz em ti!

⁹ Por causa da Casa do SENHOR, nosso Deus, buscarei o teu bem.

Tema: Busque a Deus para receber sua misericórdia. Somos encorajados a estar atentos à liderança de Deus.

Autor: Anônimo. Alguns sugerem Ezequias.

⁹¹ *Cântico dos degraus*

123 Para ti, que habitas nos céus, levanto os meus olhos.

^{122.1:} Is 2.3; Zc 8.21 ^{122.3:} 2Sm 5.9 ⁸⁹ ou cântico gradual ⁹⁰ ou louvores ⁹¹ ou cântico gradual ⁹² ou cântico gradual

um poder menor que o dEle. Mesmo sendo o Todo-Poderoso, Deus cuida de nós. Nada o distrai nem o intimida. Estamos seguros. Nunca seremos grandes a ponto de não precisarmos do incansável cuidado de Deus para com a nossa vida.

122.1 - Ir à casa de Deus pode ser uma obrigação ou um prazer. Para o salmista, era um prazer. Como peregrino, ele participava de, pelo menos, uma das três grandes festas religiosas, e regozijava-se ao adorar a Deus junto com o seu povo no santo Templo. Podemos considerar a adoração uma tarefa se tivermos pecados não confessados ou se o nosso amor por Deus esfriou. Mas, se estivermos próximos de Deus e apreciarmos a sua presença, estaremos ansiosos para adorá-lo e louvá-lo. Nossa atitude em relação a Deus determinará a nossa adoração.

122.5 - Os "tronos do juízo" eram os tribunais às portas da cidade. Naquela época, os anciãos ali se sentavam para ouvir as questões e deliberar justamente (Rt 4.1,2). Às vezes, o próprio rei ia até lá para resolver seus assuntos e tomar decisões legais (2 Sm 19.8). Discursos e profecias eram também proferidos às portas da cidade (Ne 8.1; Jr 17.19,20).

122.6-9 - O salmista não orou por sua paz e prosperidade, mas pela de seus irmãos e amigos em Jerusalém. Esta é uma oração de intercessão a favor de outros. Frequentemente somos rápidos para orar por nossas necessidades e nossos desejos, mas negligenciamos a oração pelos outros. Você está disposto a interceder por algum necessitado hoje?

² Eis que, como os olhos dos servos *atentam* para as mãos do seu senhor, e os olhos da serva, para as mãos de sua senhora, assim os nossos olhos *atentam* para o SENHOR, nosso Deus, até que tenha piedade de nós.

³ Tem piedade de nós, ó SENHOR, tem piedade de nós, pois estamos assaz fartos de desprezo.

⁴ A nossa alma está sobremodo farta da zombaria daqueles que estão à sua vontade e do desprezo dos soberbos.

Tema: Deus nos livra daqueles que procuram destruir-nos. Deus está do lado daqueles que o buscam.

Autor: Davi. Provavelmente este salmo foi escrito depois que ele foi derrotado pelos filisteus (2 Sm 5.17-25).

⁹² *Cântico dos degraus, de Davi*

124 Se não *fora* o SENHOR, que estive ao nosso lado, ora, diga Israel:

² Se não *fora* o SENHOR, que estive ao nosso lado, quando os homens se levantaram contra nós,

³ eles, então, nos teriam engolido vivos, quando a sua ira se acendeu contra nós;

⁴ então, as águas teriam trasbordado sobre nós, e a corrente teria passado sobre a nossa alma;

⁵ então, as águas altivas teriam passado sobre a nossa alma.

⁶ Bendito *seja* o SENHOR, que não nos deu por presa aos seus dentes.

⁷ A nossa alma escapou, como um pássaro do laço dos passarinhos; o laço quebrou-se, e nós escapamos.

⁸ O nosso socorro *está* em o nome do SENHOR, que fez o céu e a terra.

122.6-9 - A paz mencionada nestes versículos é muito mais do que a mera ausência de conflitos. Sugere uma bênção completa: a saúde, a justiça, a prosperidade e a proteção. O mundo não pode dar esta paz. A verdadeira vem da fé em Deus, porque somente Ele tem em si todas as características da paz. Para encontrar a paz interior e a paz com os outros, é necessário primeiramente encontrar a paz com Deus.

123.1ss - O salmista elevou os seus olhos para Deus, esperando ansiosamente que Ele lhe enviasse a sua misericórdia. Quanto mais esperava, mais clamava a Deus, porque sabia que o ímpio e o orgulhoso não o ajudariam; eles sentiam desprezo em relação a Deus.

124.7,8 - Você já se sentiu preso a situações incomuns? Com Deus, existe sempre uma saída, porque Ele é o Criador de tudo. Nenhum problema está além de sua capacidade de resolver; nenhuma circunstância é difícil demais para Ele. Podemos voltar-nos para o Criador, a fim de sermos ajudados em momentos de necessidade, pois Ele está ao nosso lado. Deus proverá uma saída; precisamos apenas confiar nEle e procurar a saída que nos oferece. Davi comparou o livramento concedido por Deus ao de um pássaro que escapa da armadilha do caçador.

Tema: Deus é o nosso protetor. Os montes ao redor de Jerusalém simbolizam a proteção de Deus ao seu povo.

Autor: Anônimo. Alguns sugerem Ezequias.

⁹³*Cântico dos degraus*

125 Os que confiam no SENHOR *serão* como o monte Sião, *que não se abala, mas permanece para sempre.*

² *Como estão* os montes à roda de Jerusalém, assim o SENHOR *está* em volta do seu povo, desde agora e para sempre.

³ Porque o cetro da impiedade não permanecerá *sobre a sorte dos justos, para que o justo não estenda as mãos à iniquidade.*

⁴ Faze bem, ó SENHOR, aos bons e aos *que são retos de coração.*

⁵ Quanto *àqueles que se desviam para os seus caminhos tortuosos, levá-los-á o SENHOR com os que praticam* ^a a maldade; paz *haverá* sobre Israel.

Tema: Deus faz grandes coisas. Seu poder não apenas nos liberta do cativeiro do pecado, como também nos traz de volta a Deus.

Autor: Anônimo. Possivelmente foi escrito para celebrar o retorno dos exilados do cativeiro babilônico (Ed 1).

⁹⁴*Cântico dos degraus*

126 Quando o SENHOR ⁹⁵ trouxe do cativeiro os que voltaram a Sião, *estávamos como os que sonham.*

² Então, a nossa boca se encheu de riso, e a nossa lín-

gua, de cânticos; então, se dizia entre as nações: Grandes coisas fez o SENHOR a estes.

³ Grandes coisas fez o SENHOR por nós, e, por isso, estamos alegres.

⁴ Faze-nos regressar outra vez do cativeiro, SENHOR, como as correntes do Sul.

⁵ Os que semeiam em lágrimas segarão com alegria.

⁶ Aquele que leva a preciosa semente, andando e chorando, voltará, sem dúvida, com alegria, trazendo *consigo* os seus molhos.

Tema: A vida sem Deus é vã. Todos os trabalhos da vida (construir uma casa, estabelecer uma carreira, formar uma família) devem ter Deus como seu alicerce.

Autor: Salomão

⁹⁶*Cântico dos degraus, de Salomão*

127 Se o SENHOR não edificar a casa, em vão trabalham os que edificam; se o SENHOR não guardar a cidade, em vão vigia a sentinela.

² Inútil vos *será* levantar de madrugada, repousar tarde, comer o pão de dores, *pois* assim dá ele aos seus amados o sono.

³ Eis que *os filhos são* herança do SENHOR, e o fruto do ventre, o *seu* galardão.

⁴ Como flechas na mão do valente, assim *são* os filhos da mocidade.

⁵ Bem-aventurado o homem que enche deles a sua aljava; não serão confundidos, quando falarem com os seus inimigos à porta.

⁹³ ou cântico gradual ^a 125.3: Is 14.5 ⁹⁴ ou cântico gradual ^a 125.5: Gl 6.16 ⁹⁵ Heb. tornou o cativeiro de Sião ⁹⁶ ou cântico gradual ^a 127.3: Gn 33.5; 48.4; Dt 28.4; Js 24.3-4

125.1 - Você conhece pessoas que são influenciadas por qualquer moda ou idéia passageira? Elas são instáveis, por esta razão, não são confiáveis. O segredo da estabilidade é confiar em Deus, porque Ele nunca muda e não pode ser abalado pelas mudanças que ocorrem em nosso mundo. O Senhor é imutável e permanecerá para sempre, mas as modas, as idéias e nosso mundo não.

125.3 - Embora o salmista tenha escrito: "O cetro da impiedade não permanecerá sobre a sorte dos justos", Israel frequentemente teve de tolerar governantes ímpios. O salmista expressou o que acontecerá no fim, quando Deus executar o seu juízo. O pecado frequentemente destrói o ideal de Deus, mas isto não significa que Ele tenha perdido o controle. A impiedade só prevalecerá enquanto Deus permitir.

126.5,6 - A habilidade que Deus tem de restaurar a vida está além da nossa compreensão. As florestas podem ser totalmente queimadas e podem crescer de novo. Os ossos quebrados se curam. Nem mesmo a tristeza é uma condição permanente. Nossas lágrimas podem regar as sementes que se transformarão em uma colheita de alegria, porque Deus pode extrair o bem até de uma tragédia. Quando subjugado pela tristeza ou pela dor, saiba que seus momentos de pesar terminarão e que você novamente encontrará a alegria. Devemos ser pacientes à medida que esperamos. A grande e alegre colheita de Deus está próxima!

127.1 - As famílias constroem suas casas, e as sentinelas guardam as cidades, mas ambas as atividades são inúteis se o Senhor não estiver presente. Uma família sem Deus nunca poderá experimentar o laço espiritual com que Ele ata os relacionamentos. Uma cidade sem Deus se desintegrará devido à sua impiedade e corrupção. Não cometa o erro de deixar o Eterno fora de sua vida. Se o fizer, todas as suas realizações serão inúteis. Faça de Deus a sua prioridade mais elevada, e deixe que Ele edifique a sua vida!

127.2 - Deus não é contra o esforço humano. O trabalho honra a Deus (Pv 31.10-29). Mas trabalhar para excluir os demais ou a ponto de negligenciar a família, pode ser um modo de encobrir a incapacidade de confiar que Deus pode prover as nossas necessidades. Todos precisamos de descanso adequado e de um tempo para a renovação espiritual. Por outro lado, este versículo não é uma desculpa para ser preguiçoso (Pv 18.9). Mantenha o equilíbrio! Trabalhe e descanse confiando em Deus.

127.3-5 - As crianças são frequentemente vistas como responsabilidades, não como riquezas. Mas de acordo com a Bíblia, "Os filhos são herança do Senhor"; são uma bênção. Podemos aprender lições valiosas com a curiosidade e o espírito confiante deles. Aqueles que vêem as crianças como uma distração ou um incômodo deveriam vê-las como uma oportunidade de formar o futuro. Não devemos ousar tratar as crianças como uma inconveniência, pois Deus lhes atribui um altíssimo valor!

Tema: Deus, o verdadeiro cabeça do lar. Ele recompensará a sua devoção com a paz interior. [Este salmo é chamado de oração de casamento, porque era freqüentemente cantado nos casamentos dos israelitas].

Autor: Anônimo. Alguns sugerem Ezequias.

⁹⁷Cântico dos degraus

128 Bem-aventurado aquele que teme ao SENHOR e anda nos seus caminhos!

² Pois comerás do trabalho das tuas mãos, feliz serás, e te irá bem.

³ A tua mulher será como a videira frutífera aos lados da tua casa; os teus filhos, como plantas de oliveira, à roda da tua mesa.

⁴ Eis que assim será abençoado o homem que teme ao SENHOR!

⁵ O SENHOR te abençoará desde Sião, e tu verás o bem de Jerusalém em todos os dias da tua vida.

⁶ E verás os filhos de teus filhos e a paz sobre Israel.

Tema: Confiança em tempos de perseguição. Deus nos protegerá durante os tempos difíceis.

Autor: Anônimo. Alguns sugerem Ezequias.

⁹⁸Cântico dos degraus

129 Muitas vezes me angustiaram desde a minha mocidade, diga agora Israel.

² Muitas vezes me angustiaram desde a minha mocidade; todavia, não prevaleceram contra mim.

³ Os lavradores araram sobre as minhas costas; comprimos fizeram os seus sulcos.

⁴ O SENHOR é justo; cortou as cordas dos ímpios.

⁵ Sejam confundidos e tornem atrás todos os que aborrecem a Sião!

⁶ Sejam como a erva dos telhados, que se seca antes que ⁹⁹a arranquem.

⁷ com a qual o segador não enche a mão, nem o que ata os feixes enche o braço,

⁸ nem tampouco os que passam dizem: A bênção do SENHOR seja sobre vós! Nós vos abençoamos em nome do SENHOR!

Tema: A garantia do perdão do Senhor. Deus seguramente nos perdoará se lhe confessarmos os nossos pecados.

Autor: Anônimo. Alguns sugerem Ezequias.

¹⁰⁰Cântico dos degraus

130 Das profundezas a ti clamo, ó SENHOR! Senhor, escuta a minha voz! Sejam os teus ouvidos atentos à voz das minhas súplicas.

³ Se tu, SENHOR, observares as iniquidades, Senhor, quem subsistirá?

⁴ Mas contigo está o perdão, para que sejas temido.

⁵ Aguardo o SENHOR; a minha alma o aguarda, e espero na sua palavra.

⁶ A minha alma anseia pelo Senhor mais do que os guardas pelo romper da manhã; sim, mais do que aqueles que esperam pela manhã.

⁷ Espere Israel no SENHOR, porque no SENHOR há misericórdia, e nele há abundante redenção,

⁸ e ele remirá a Israel de todas as suas iniquidades.

Tema: Confiança e satisfação. Uma serena confiança em Deus é a base da nossa satisfação.

Autor: Davi

¹⁰¹Cântico dos degraus, de Davi

131 SENHOR, o meu coração não se elevou, nem os meus olhos se levantaram; não me exercito em grandes assuntos, nem em coisas muito elevadas para mim.

² Decerto, fiz calar e sossegar a minha alma; qual criança desmamada para com sua mãe, tal é a minha alma para comigo.

³ Espere Israel no SENHOR, desde agora e para sempre.

⁹⁷ ou cântico gradual ⁹⁸ ou cântico gradual ^{128.2:} Is 3.10 ^{128.3:} Ez 19.10 ^{128.6:} Gn 50.23 ⁹⁹ ou cresça ¹⁰⁰ ou cântico gradual ¹⁰¹ ou cântico gradual
^{130.3:} Rm 3.20,23-24 ^{130.4:} Êx 34.7 ^{130.8:} Mt 1.20 ^{131.1:} Rm 12.16 ^{131.2:} Mt 18.3; 1Co 14.20

128.1ss - O salmista afirmou que a boa vida familiar é uma recompensa por seguir a Deus. Entre as coisas valorizadas pela Palavra de Deus estão o amor, o serviço, a honestidade, a integridade e a oração. Esses ingredientes ajudam todos os relacionamentos, e são especialmente vitais para a família. Sua vida familiar é uma bênção ou encontra-se enferma? Ler e obedecer à Palavra de Deus é uma boa maneira de começar a fazer de sua família tudo que ela deveria ser.

129.2 - Israel foi perseguido desde os primeiros dias como nação, mas nunca foi completamente destruída. O mesmo é verdade em relação à Igreja. Os cristãos enfrentaram tempos de severas perseguições, mas o corpo de Cristo nunca foi destruído. Jesus disse a Pedro: "[...] sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela" (Mt 16.18). Ao enfrentar perseguição e discriminação, tenha coragem, pois a Igreja nunca será destruída.

129.3 - Neste versículo, está a profecia sobre o injusto castigo sofrido por Jesus antes de sua morte. Ele suportou terríveis açoitamentos de seus algozes, que verdadeiramente fizeram "sulcos" em suas costas (Jo 19.1).

130.1,2 - No auge do desespero, o salmista clamou a Deus. O desespero nos faz sentir isolados e distantes do Senhor, mas é

justamente neste momento que mais precisamos dEle. O desespero em virtude do pecado não deve causar a autopiedade, levando-nos a pensar mais sobre nós do que em Deus. Deve levar-nos à confissão e à misericórdia, ao perdão e à redenção. Quando subjugados por um problema, a autopiedade só aumentará a falta de esperança, mas clamar a Deus nos fará voltar a atenção para o único que realmente pode ajudar-nos.

130.3,4 - Manter um registro dos pecados ou guardar rancor é como construir uma parede entre você e outra pessoa; é quase impossível falar abertamente enquanto a parede estiver presente. Deus não mantém um registro dos nossos pecados; quando perdoa, Ele o faz por inteiro; derruba qualquer barreira entre nós e Ele. Tememos a Deus, mas podemos falar com Ele sobre qualquer assunto. Ao orar, perceba que Deus nada tem contra você. As linhas de comunicação estão completamente abertas.

131.1,2 - O orgulho resulta de superestimar-nos acima dos outros. Leva à inquietude, porque nos torna insatisfeitos com o que temos e preocupados com o que todas as outras pessoas estão fazendo. Deixa-nos sempre ansiosos por mais atenção e elogios. Em contraste, a humildade coloca os outros em primeiro lugar e nos permite estar contentes com a liderança de Deus em nossa

Tema: Honre a Deus e Ele o honrará. O salmista reflete sobre o grande dia, quando a Arca da Aliança foi levada para Jerusalém, e louva a Deus por sua promessa de perpetuar a linhagem de Davi.

Autor: Anônimo

¹⁰²*Cântico dos degraus*

132 Lembra-te, SENHOR, de Davi e de todas as suas aflições.

² Como jurou ao SENHOR e fez votos ao Poderoso de Jacó, *dizendo:*

³ Certamente, que não entrarei na tenda em que habito, nem subirei ao leito em que durmo;

⁴ não darei sono aos meus olhos, *nem* repouso às minhas pálpebras,

⁵ enquanto não achar lugar para o SENHOR, uma morada para o Poderoso de Jacó.

⁶ Eis que ouvimos falar da arca em Efrata e a achamos no campo do bosque.

⁷ Entraremos nos seus tabernáculos; prostrar-nos-emos ante o escabelo de seus pés.

⁸ Levanta-te, SENHOR, no teu repouso, tu e a arca da tua força.

⁹ Vistam-se os teus sacerdotes de justiça, e alegrem-se os teus santos.

¹⁰ Por amor de Davi, teu servo, não faças virar o rosto do teu ungido.

¹¹ O SENHOR jurou a Davi com verdade e não se desviará dela: Do fruto do teu ventre porei sobre o teu trono.

¹² Se os teus filhos guardarem o meu concerto e os meus testemunhos, que eu lhes hei de ensinar, também os seus filhos se assentarão perpetuamente no teu trono.

¹⁰² ou cântico gradual ^{132.2:} Gn 49.24 ^{132.5:} At 7.46 ^{132.8:} Nm 10.35; 2Cr 6.41-42 ^{132.11:} 2Sm 7.12; 1Rs 8.25 ¹⁰³ Heb. o chifre ^{132.17:} Ez 29.21; Os 11.12 ^{133.1:} Gn 13.8; Hb 13.1 ^{133.2:} Êx 30.25,30 ^{133.3:} Dt 4.48 ^{133.3:} Lv 25.21; Dt 28.8 ¹⁰⁴ ou cântico gradual ¹⁰⁵ ou cântico gradual

vida. Tal satisfação nos dá segurança, de forma que não temos mais que provar aos outros algo a nosso respeito. Deixe a humildade e a confiança afetarem positivamente a sua perspectiva e lhe darem forças e liberdade para servir a Deus e aos outros.

132.2-5 - Este Salmo expressa o desejo de Davi de construir o Templo. Quando ele se tornou rei, construiu um belo palácio, mas continuou preocupado porque a Arca da Aliança, o símbolo da presença de Deus (Êx 25.10-22), permaneceu em uma tenda (2 Sm 6.17; 7.1-17). Isto perturbou tanto Davi, que ele não pôde dormir até que corrigisse a situação. Ele começou a fazer os planos para que o Templo abrigasse a Arca. (Posteriormente, o santuário foi construído por seu filho Salomão.) Devemos viver tão próximos a Deus, a ponto de ficarmos inquietos até que a sua vontade seja realizada por nosso intermédio!

132.11,12 - A promessa de que os filhos de Davi se sentariam no trono de Israel para sempre é encontrada em 2 Samuel 7.8-29. Essa promessa tinha duas partes: (1) os descendentes de Davi governariam perpetuamente Israel desde que seguissem a Deus, e (2) a linhagem real de Davi nunca terminaria. A primeira era condicional. "Se os teus filhos guardarem o meu concerto". A segunda, incondicional. Foi cumprida em Jesus Cristo, um descendente de Davi, que reina para sempre.

132.17,18 - A força de Davi seria manifestada em seus descendentes poderosos. Salomão, filho de Davi, foi realmente um rei glorioso (1 Rs 3.10-14), mas esses versículos se referem a outro futuro descendente de Davi: Jesus Cristo, o Messias (Mt 1.17). O poder, a força e a glória dEle durarão para sempre.

¹³ Porque o SENHOR elegeu a Sião; desejou-a para sua habitação, *dizendo:*

¹⁴ Este é o meu repouso para sempre; aqui habitarei, pois o desejei.

¹⁵ Abençoarei abundantemente o seu mantimento; fartarei de pão os seus necessitados.

¹⁶ Vestirei de salvação os seus sacerdotes, e os seus santos rejubilarão.

¹⁷ Ali farei brotar ¹⁰³a força de Davi; preparei uma lâmpada para o meu ungido.

¹⁸ Vestirei os seus inimigos de confusão; mas sobre ele florescerá a sua coroa.

Tema: A alegria dos relacionamentos harmoniosos.

Autor: Davi

¹⁰⁴*Cântico dos degraus, de Davi*

133 Oh! Quão bom e quão suave é que os irmãos vivam em união!

² É como o óleo precioso sobre a cabeça, que desce sobre a barba, a barba de Arão, e que desce à orla das suas vestes.

³ Como o orvalho do Hermom, que desce sobre os montes de Sião; porque ali o SENHOR ordena a bênção e a vida para sempre.

Tema: Adore a Deus e experimente a alegria de suas bênçãos.

Autor: Anônimo. Alguns sugerem Ezequias.

¹⁰⁵*Cântico dos degraus*

134 Eis aqui, bendizei ao SENHOR todos vós, servos do SENHOR, que assistis na Casa do SENHOR todas as noites.

133.1-3 - Davi declarou que a união é agradável e preciosa. Intelectualmente, a união que deveria ser encontrada na Igreja nem sempre o é. As pessoas discordam e causam divisões por causa de assuntos sem importância. Alguns sentem prazer em causar tensão, depreciando e desacreditando outros. Mas a união é importante porque: (1) faz da Igreja um exemplo para o mundo e ajuda a aproximar as pessoas do Senhor; (2) ajuda-nos a cooperar conforme a vontade de Deus, antecipando um pouco do gozo que teremos no céu; (3) renova e revigora o ministério, porque existe menos tensão para extrair a nossa energia. Viver em união não significa que concordaremos em tudo; haverá muitas opiniões, da mesma maneira que existem muitas notas em um acorde musical. Mas devemos concordar em nosso propósito na vida: trabalhar juntos para Deus. A união reflete a nossa concordância de propósitos.

133.2 - Um óleo caro foi usado por Moisés para ungir Arão como o primeiro sumo sacerdote de Israel (Êx 29.7) e para dedicar todos os sacerdotes ao serviço de Deus. A união fraternal, assim como o óleo da unção, indica que somos sinceramente dedicados ao serviço de Deus.

133.3 - O monte Hermom é a montanha mais alta da Palestina, localizada a nordeste do mar da Galiléia.

134.1-3 - Este salmo fala sobre um grupo muito pequeno: os levitas que serviam como vigias no Templo. Cantando este salmo, o último "cântico de peregrinos" (Sl 120-134), os adoradores subiam a colina onde o Templo estava estabelecido e viam os vigias que o protegiam dia e noite. Eles viam o trabalho dos vigias

¹ Levantai as mãos no santuário e bendizei ao SENHOR.

² O SENHOR, que fez o céu e a terra, te abençoe desde Sião!

Tema: Um hino de louvor. Este salmo contrasta a grandeza de Deus com a impotência dos ídolos. Os pagãos adoram ídolos, enquanto Israel adora o Deus vivo.

Autor: Anônimo

135 ¹⁰⁶ Louvai ao SENHOR! Louvai o nome do SENHOR; louvai-o, servos do SENHOR.

² Vós que assistis na Casa do SENHOR, nos átrios da Casa do nosso Deus.

³ Louvai ao SENHOR, porque o SENHOR é bom; cantai louvores ao seu nome, porque é agradável.

⁴ Porque "o SENHOR escolheu para si a Jacó e a Israel, para seu tesouro peculiar.

⁵ Porque eu conheço que o SENHOR é grande e *que* o nosso Deus *está* acima de todos os deuses.

⁶ Tudo o que o SENHOR quis, ele o fez, nos céus e na terra, nos mares e *em* todos os abismos.

⁷ Faz ^bsubir os vapores das extremidades da terra; faz os relâmpagos para a chuva; tira os ventos dos seus tesouros.

⁸ Foi ele que feriu os primogênitos do Egito, desde os homens até aos animais;

⁹ que operou sinais e prodígios no meio de ti, ó Egito, contra Faraó e contra os seus servos;

¹⁰ que feriu ^cmuitas nações e deu morte a poderosos reis:

¹¹ a Seom, rei dos amorreus, e a Ogue, rei de Basã, e a todos os reinos de Canaã,

¹² e deu a sua terra em herança, em herança a Israel, seu povo.

¹³ O teu nome, ó SENHOR, permanece perpetuamente; e a tua memória, ó SENHOR, de geração em geração.

¹⁴ Pois o SENHOR julgará o seu povo e se arrependerá em atenção aos seus servos.

¹⁵ Os ídolos das nações *são* prata e ouro, obra das mãos dos homens.

¹⁶ Têm boca, mas não falam; têm olhos, e não vêem;

¹⁷ têm ouvidos, mas não ouvem, nem há *respiro algum* na sua boca.

¹⁸ Semelhantes a eles se tornem os que os fazem, e todos os que confiam neles.

¹⁹ Casa de Israel, bendizei ao SENHOR! Casa de Arão, bendizei ao SENHOR!

²⁰ Casa de Levi, bendizei ao SENHOR! Vós, os que temeis ao SENHOR, louvai ao SENHOR!

²¹ Bendito *seja*, desde Sião, o SENHOR, que habita em Jerusalém. Louvai ao SENHOR!

Tema: A história do infinito amor de Deus. Ele merece o nosso louvor porque seu imensurável amor nunca falha.

Autor: Anônimo

136 ¹⁰⁷ Louvai ao SENHOR, porque ele é bom; porque ^aa sua benignidade é para sempre.

¹ Louvai ao Deus dos deuses; porque a sua benignidade é para sempre.

² Louvai ao Senhor dos senhores; porque a sua benignidade é para sempre.

³ Àquele que só faz maravilhas; porque a sua benignidade é para sempre.

⁴ Àquele que com entendimento fez os céus; ^bporque a sua benignidade é para sempre.

⁵ Àquele que estendeu a terra sobre as águas; porque a sua benignidade é para sempre.

⁶ Àquele que fez os grandes luminares; porque a sua benignidade é para sempre.

⁷ O sol ^cpara governar de dia; porque a sua benignidade é para sempre.

⁸ A lua e as estrelas para presidirem a noite; porque a sua benignidade é para sempre.

⁹ Que feriu ^do Egito nos seus primogênitos; porque a sua benignidade é para sempre.

¹⁰ E tirou a ^eIsrael do meio deles; porque a sua benignidade é para sempre.

¹¹ Com mão ^fforte, e com braço estendido; porque a sua benignidade é para sempre.

¹² Àquele que dividiu o mar Vermelho em ^gduas partes; porque a sua benignidade é para sempre.

¹³ E fez passar Israel pelo meio dele; porque a sua benignidade é para sempre.

¹⁴ Mas derribou ^ha Faraó com o seu exército no mar Vermelho; porque a sua benignidade é para sempre.

¹⁵ Àquele que guiou ⁱo seu povo pelo deserto; porque a sua benignidade é para sempre.

¹⁰⁶ Heb. Aleluia ^a135.4: Êx 19.5; Dt 7.6-7; 10.15 ^b135.7: Jr 10.13; 51.16 ^c135.10: Nm 21.24-26.34-35 ¹⁰⁷ Heb. Aleluia ^a136.1: 1Cr 16.34.41; 2Cr 20.21 ^b136.5: Gn 1.1; Pv 3.19 ^c136.8: Gn 1.16 ^d136.10: Êx 12.29 ^e136.11: Êx 12.15; 13.3.17 ^f136.12: Êx 6.6 ^g136.13: Êx 14.21-22 ^h136.15: Êx 14.27 ⁱ136.16: Dt 8.15

como um ato de louvor a Deus, feito reverente e responsabilmente. Faça do seu trabalho ou da sua responsabilidade na igreja um ato de louvor, realizando-o com reverência a Deus! Honre o Senhor com a qualidade de seu trabalho e pela atitude que você demonstra ao servir.

135.4 - Os descendentes de Jacó/Israel foram o povo escolhido para refletir a glória de Deus (ver Dt 7.6-8; 1 Pe 2.9). O Senhor nos considera importantes. Ele ama e tem misericórdia de todos os que creem nEle.

135.15-18 - Aqueles que adoravam os ídolos eram tão cegos e insensíveis quanto os objetos que adoravam. Não podiam ver nem ouvir o que Deus tinha a dizer. De modos sutis e imperceptíveis, as pessoas se tornam como os ídolos que adoram. Se o Deus verdadeiro for o seu Senhor, à medida que o adorar você

se tornará mais parecido com Ele. Quais são as suas metas? Qual é a sua prioridade na vida? Escolha cuidadosamente porque você terá as características de quem adorar.

136.1ss - Ao longo deste salmo é repetida a frase "Porque a sua benignidade é para sempre". Talvez fosse feita uma leitura responsiva deste salmo, com a congregação dizendo essa frase em uníssono após cada sentença. A repetição fez com que a importante lição fosse apreendida. A graça de Deus inclui os aspectos do amor, da bondade, da misericórdia e da fidelidade. Nunca devemos preocupar-nos com o fato de o amor de Deus esgotar-se, porque este flui de uma fonte que nunca seca.

¹⁷ Àquele que feriu os grandes reis; porque a sua benignidade é para sempre.

¹⁸ E deu morte a reis famosos; porque a sua benignidade é para sempre.

¹⁹ Seom, rei dos amorreus; porque a sua benignidade é para sempre.

²⁰ E Oguc, rei de Basã; porque a sua benignidade é para sempre.

²¹ E deu a terra deles em herança; porque a sua benignidade é para sempre.

²² Sim, em herança a Israel, seu servo; porque a sua benignidade é para sempre.

²³ Que se lembrou da nossa humilhação; porque a sua benignidade é para sempre.

²⁴ E nos remiu dos nossos inimigos; porque a sua benignidade é para sempre.

²⁵ Que dá mantimento a toda a carne; porque a sua benignidade é para sempre.

²⁶ Louvai ao Deus dos céus; porque a sua benignidade é para sempre.

Tema: Um exilado lamenta a amargura do cativo. Nossa tristeza pode prejudicar a visão de um tempo em que novamente cantaremos canções alegres.

Autor: Anônimo

137 Junto aos rios da Babilônia nos assentamos e choramos, lembrando-nos de Sião.

² Nos salgueiros, *que há* no meio dela, penduramos as nossas harpas.

³ Porquanto aqueles que nos levaram cativos nos pediam *uma* canção; e os que nos destruíram, *que* os alegrássemos, *dizendo:* Cantai-nos um dos cânticos de Sião.

⁴ Mas como entoaremos o cântico do SENHOR em terra estranha?

⁵ Se eu me esquecer de ti, ó Jerusalém, esqueça-se a minha destra *da sua destreza*.

⁶ Apegue-se-me a língua ao paladar se me não lembrar de ti, se não preferir Jerusalém à minha maior alegria.

⁷ Lembra-te, SENHOR, dos filhos de Edom *no dia de* Jerusalém, porque diziam: Arrasai-a, arrasai-a, até aos seus alicerces.

^{136.17:} Dt 29.7 ^{136.23:} Gn 8.1; Dt 32.36 ^{137.7:} Jr 49.7

A IRA E A VINGANÇA NO LIVRO DE SALMOS

Vários salmos chocam aqueles que são familiarizados com os ensinamentos do Novo Testamento. Os salmistas não vacilaram em pedir a justiça de Deus e fazer sugestões de como Ele poderia aplicá-la. Aparentemente, nenhum assunto era inadequado para se discutir com Deus, mas nossa propensão é evitar aqueles relacionados à ira e à vingança, como os Salmos 10; 23; 28; 35; 59; 69; 109; 137; 139; 140.

Para compreender a verbalização da ira e da vingança pelos salmistas, precisamos entender que:

(1) Os julgamentos eram executados por Deus devido a um intenso sofrimento pessoal e nacional. As pessoas impedidas ou pouco dispostas a empreender uma vingança pessoal pediam que Deus intervisse. Pelo fato de alguns terem sofrido intensa injustiça em nível pessoal ou nacional, consideraram difícil conter suas explosões de ira.

(2) Os salmistas eram bem cientes da justiça de Deus, por isso alguns textos são esforços para imaginar o que Deus faria com aqueles que causavam danos ao seu povo.

(3) Se escrevêssemos nossos pensamentos enquanto estivéssemos sendo injustamente atacados ou sofrendo crueldades, poderíamos ficar chocados com nosso desejo de vingança. Ficariamos surpresos ao ver o quanto temos em comum com esses salmistas. Eles não tinham o mandamento de Jesus de orar pelos inimigos, mas transferiram a vingança para Deus. Somos desafiados a retribuir o mal com o bem, mas até que respondamos a este desafio, não sabemos o quanto precisaremos da ajuda de Deus, a fim de perdoar os outros.

(4) Podemos estabelecer uma relação entre os salmos em que percebemos sentimentos de ira e de vingança. A ira era manifestada pelo uso de palavras fortes e com significado simbólico, dirigidas a Deus. Os salmistas ousadamente disseram quão decepcionante era quando sentiam que Ele virava suas costas para o seu povo ou aparentemente demorava em agir a favor deste. Mas embora esses pensamentos e sentimentos fossem sinceramente expressos, sabemos que eram passageiros, pois o que se seguia era a renovação da confiança na fidelidade de Deus. Por exemplo, no Salmo 59, há uma explosão da ira de Davi contra a perseguição de Saul, embora saibamos que Davi nunca tenha se vingado pessoalmente de Saul. Os salmistas abriam livremente seu coração para Deus, confiando que Ele poderia entendê-los e acalmá-los. Ore com a mesma confiança. Você pode confiar em Deus de todo o seu coração.

137.7 - Os edomitas eram parentes dos israelitas, pois ambas as nações descendiam de Isaque e de seu pai, Abraão. Embora Israel compartilhasse a fronteira ao sul com Edom, havia ódio e amargura entre as duas nações.

Os edomitas não ajudaram os judeus na ocasião em que Jerusalém foi sitiada pelo exército babilônico. De fato, os edomitas se regozijaram quando esta cidade foi destruída (Jr 49.7-22; Jl 3.19; Ob 1.1-21).

⁸ Ah! Filha da Babilônia, que *vais ser* assolada! Feliz aquele que te retribuir consoante nos fizeste a nós!

⁹ Feliz aquele que pegar em teus filhos e der ^bcom eles nas pedras!

Tema: Ação de graças pela oração atendida. Deus faz seus planos para a nossa vida e nos ajuda através das dificuldades que enfrentamos.

Autor: Davi

Um Salmo de Davi

138 Eu te louvarei, *SENHOR*, de todo o meu coração; na presença dos deuses a ti cantarei louvores.

² Inclinar-me-ei para o teu santo templo e louvarei o teu nome, pela tua benignidade e pela sua verdade; pois engrandeceste a tua palavra acima de todo o teu nome.

³ No dia em que eu clamei, me escutaste; alentaste-me, fortalecendo a minha alma.

⁴ Todos os reis da terra te louvarão, ó *SENHOR*, quando ouvirem as palavras da tua boca;

⁵ e cantarão os caminhos do *SENHOR*, pois grande é a glória do *SENHOR*.

⁶ Ainda que o *SENHOR* é excelso, atenta para o humilde; mas ao soberbo, conhece-o de longe.

⁷ Andando eu no meio da angústia, tu me revivificarás; estenderás a mão contra a ira dos meus inimigos, e a tua destra me salvará.

⁸ O *SENHOR* aperfeiçoará o que me concerne; a tua benignidade, ó *SENHOR*, é para sempre; não desampares as obras das tuas mãos.

Tema: Deus é onipotente, onisciente e onipresente. Ele nos conhece, está conosco e seu maior presente é permitir que o conheçamos.

Autor: Davi

Ao regente do coro, um Salmo de Davi

139 *SENHOR*, "tu me sondaste e me conheces. ² Tu conheces ^ao meu assentar e o meu levantar; de longe entendes o meu pensamento.

³ Cercas o meu andar e o meu deitar; e conheces todos os meus caminhos.

⁴ Sem que haja uma palavra na minha língua, eis que, ó *SENHOR*, tudo conheces.

⁵ Tu me cercaste em volta e puseste sobre mim a tua mão.

⁶ *Tal ciência é para mim maravilhosíssima; tão alta, que não a posso atingir.*

⁷ Para onde me irei do teu Espírito ou para onde fugirei da tua face?

⁸ Se subir ^cao céu, tu aí *estás*; se fizer no ^{mu}Seol a minha cama, eis que tu *ali estás também*;

⁹ *se tomar as asas da alva, se habitar nas extremidades do mar,*

¹⁰ até ali a tua mão me guiará e a tua destra me sustentará.

¹¹ Se disser: decerto que as trevas me encobrirão; então, a noite *será* luz à roda de mim.

¹² Nem ainda ^das trevas me escondem de ti; mas a noite resplandece como o dia; as trevas e a luz *são para ti a mesma coisa.*

¹³ Pois possuíste o meu interior; entretেকেste-me no ventre de minha mãe.

¹⁴ Eu te louvarei, porque de um modo terrível e tão maravilhoso fui formado; maravilhosas *são* as tuas obras, e a minha alma o sabe muito bem.

¹⁵ Os meus ossos não te foram encobertos, quando no oculto fui formado *e* entretecido como nas profundezas da terra.

¹⁶ Os teus olhos viram o meu *corpo* ainda informe, e no teu livro todas estas coisas foram escritas, as quais iam sendo dia a dia formadas, quando nem ainda uma delas *havia.*

¹⁷ E quão preciosos são para mim, ó Deus, os teus pensamentos! Quão grande é a soma deles!

¹⁸ *Se os contasse, seriam em maior número do que a areia; quando acordo, ainda estou contigo.*

¹⁹ Ó Deus! Tu matarás, decerto, o ímpio! Apartai-vos, portanto, de mim, homens de sangue.

^a 137.9: Jr 50.15.29 ^a 139.1: Jr 12.3 ^a 139.2: 2Rs 19.27; Mt 9.4; Jo 2.25 ^a 139.8: Am 9.2-4 ¹⁰⁰ *que é abismo ou lugar dos mortos* ^a 139.12: Dn 2.22; Hb 4.13

137.8,9 - Deus destruiu os caldeus por sua orgulhosa investida contra Deus e seu Reino. Os medos e os persas destruíram a Babilônia em 539 a.C. Muitos israelitas que foram oprimidos viveram para ver a vitória de Deus. A frase sobre os filhos dos caldeus é severa porque o salmista clamava por juízo: "Feliz aquele que te retribuir consoante nos fizeste a nós".

138.1 - Os deuses aqui mencionados podem ser os anjos ou os reis e deuses das nações pagãs. Seja como for, Deus é supremo no céu e na terra.

138.1-3 - As ações de graças devem ser parte de nosso louvor a Deus. É um tema comum nos Salmos. Quando louvamos a Deus pelas bênçãos materiais e espirituais, devemos também agradecer-lhe pelas orações respondidas. Lembre-se de quando você pediu a Deus proteção, forças, conforto, paciência, amor ou por outras necessidades especiais, e Ele as supriu. Tenha cuidado para não considerar a provisão de Deus e a sua resposta às orações como algo comum ou automaticamente garantido!

138.8 - Toda pessoa sonha, faz planos para o futuro, e trabalha arduamente para vê-los realizados. Mas, para tirar o maior proveito da vida, devemos incluir o plano de Deus nos nossos. Só Ele sabe o que é melhor para nós e pode cumprir seu propósito a

nosso favor. Quando você fizer planos e tiver sonhos, fale com Deus a respeito deles!

139.1-5 - Às vezes, não permitimos que as pessoas nos conheçam completamente por temermos que descubram algo sobre nós de que não gostarão. Mas Deus conhece tudo a nosso respeito, até o número de cabelos em nossa cabeça (Mt 10.30), e Ele ainda nos aceita e ama. Deus está conosco em todas as situações, em todas as provações, protegendo-nos, amando e guiando. Ele nos conhece e ama completamente.

139.7 - Deus é onipresente; Ele está em todos os lugares ao mesmo tempo. Por esta razão, você nunca poderá escapar do seu Espírito. Esta é uma boa notícia para aqueles que conhecem e amam a Deus, porque não importa o que venham a fazer ou aonde possam ir, nunca se afastarão da confortante presença de Deus (ver Rm 8.35-39).

139.13-15 - O caráter de Deus faz parte de cada pessoa. Quando sentir-se desprezível ou mesmo começar a odiar-se, lembre-se de que o Espírito de Deus está pronto e disposto a trabalhar em seu interior. Devemos ter por nós mesmos o mesmo respeito que o nosso Criador demonstra para conosco.

²⁰ Pois falam malvadamente contra ti; e os teus inimigos tomam o teu nome em vão.

²¹ Não aborreço eu, ó SENHOR, aqueles que te aborrecem, e não me aflijo por causa dos que se levantam contra ti?

²² Aborreço-os com ódio completo; tenho-os por inimigos.

²³ Sonda-me, ó Deus, e conhece o meu coração; prova-me e conhece os meus pensamentos.

²⁴ E vê se há em mim algum caminho mau e guia-me pelo caminho eterno.

Tema: Oração por proteção contra aqueles que nos caluniam ou ameaçam. O livramento começa quando confiamos nosso futuro a Deus.

Autor: Davi

Ao regente do coro, um Salmo de Davi

140 Livra-me, ó SENHOR, do homem mau; guarda-me do homem violento;

² os quais pensam o mal no coração; continuamente se ajuntam para a guerra.

³ Aguçaram a língua como a serpente; o veneno das víboras está debaixo dos seus lábios. (Selá)

⁴ Guarda-me, ó SENHOR, das mãos do ímpio e guarda-me do homem "violento, os quais se propuseram desviar os meus passos.

⁵ Os soberbos armaram-me laços e cordas; estenderam a rede à beira do caminho; armaram-me laços corrediços. (Selá)

⁶ Eu disse ao SENHOR: tu és o meu Deus; ouve a voz das minhas súplicas, ó SENHOR.

⁷ SENHOR Deus, ¹⁰⁹ fortaleza da minha salvação, tu cobriste a minha cabeça no dia da batalha.

⁸ Não cumpras, ó SENHOR, ao ímpio os seus desejos; não deixes ir por diante o seu mau propósito, para que não se exalte. (Selá)

^a 140.4: Rm 3.13 ^b 140.5: Jr 18.22 ¹⁰⁹ ou força ¹¹⁰ ou manterá ^a 141.2: Ap 3.4; 5.8

139.21-24 - O ódio de Davi por seus inimigos vinha de seu zelo por Deus. Davi considerava-os inimigos do Eterno; seu ódio era um anseio pela justiça de Deus, e não uma vingança pessoal. É admissível sentirmo-nos irados com as pessoas que odeiam a Deus? Sim, mas devemos lembrar-nos de que é Deus quem lida com elas, não nós. Se verdadeiramente amarmos o Senhor, ficaremos profundamente magoados se alguém o odiar. Davi pediu que Deus verificasse em seu coração e em sua mente a existência de quaisquer motivações erradas que pudessem estar por trás de suas fortes palavras. Mas enquanto buscamos a justiça contra o mal, também devemos orar para que os inimigos de Deus se voltem para Ele, antes que o Senhor os julgue (ver Mt 5.44).

139.23,24 - Davi pediu que Deus sondasse seu coração e seus pensamentos, à procura de algum pecado. Este é um exame minucioso. Como poderíamos reconhecer o pecado, a menos que Deus o apontasse? Então, quando Ele nos mostra nossas iniquidades, podemos arrepender-nos e ser perdoados. Faça deste versículo a sua oração! Se você pedir que o Senhor examine o seu coração e os seus pensamentos e revele os seus pecados, estará a caminho da vida eterna.

140.12 - A quem os pobres podem recorrer quando são perseguidos? Eles não possuem o dinheiro necessário para conseguir uma ajuda profissional; normalmente ficam sem o direito de defesa. Mas sempre existe alguém ao seu lado; o Senhor estará

⁹ Quanto aos que, cercando-me, levantam a cabeça, cubra-os a maldade dos seus lábios.

¹⁰ Caiam sobre eles brasas vivas, sejam lançados no fogo em covas profundas, para que se não tornem a levantar.

¹¹ Não terá firmeza na terra o homem de má língua; o mal perseguirá o homem violento, até que seja destruído.

¹² Sei que o SENHOR ¹¹⁰ sustentará a causa do oprimido e o direito do necessitado.

¹³ Assim, os justos louvarão o teu nome; os retos habitarão na tua presença.

Tema: Uma oração por ajuda em situações de tentação. Davi pede que Deus o proteja e dê sabedoria para aceitar as críticas. Seja aberto à crítica honesta, Deus pode estar falando com você por intermédio de outras pessoas.

Autor: Davi

Um Salmo de Davi

141 SENHOR, a ti clamo! Escuta-me! Inclina os teus ouvidos à minha voz, quando a ti clamar.

² Suba a minha "oração perante a tua face como incenso, e seja o levantar das minhas mãos como o sacrifício da tarde.

³ Põe, ó SENHOR, uma guarda à minha boca; guarda a porta dos meus lábios.

⁴ Não inclines o meu coração para o mal, nem para se ocupar de coisas más com aqueles que praticam a iniquidade; e não coma eu das suas delícias.

⁵ Fira-me o justo, será isso uma benignidade; e repreenda-me, será um excelente óleo, que a minha cabeça não rejeitará; porque continuarei a orar a despeito das maldades deles.

⁶ Quando os seus juizes forem arremessados da rocha, ouvirão as minhas palavras, pois são agradáveis.

com eles e, no final, fará justiça. Isto deve ser um conforto para todos nós. Não importa qual seja a nossa situação, o Senhor está conosco. Mas esta verdade também deve convidar-nos a viver responsabilmente para com os outros. Como povo de Deus, devemos defender os direitos dos mais fracos.

141.3 - Tiago escreveu: "A língua é um pequeno membro e gloriava-se de grandes coisas. Vede quão grande bosque um pequeno fogo incendeia" (Tg 3.5). Em média, uma pessoa abre sua boca aproximadamente 700 vezes por dia para falar. Davi sabiamente pediu que Deus o livrasse de maldizer, mesmo quando sofreu perseguições. O próprio Senhor Jesus permaneceu em silêncio diante de seus acusadores (Mt 26.63). Conhecendo o poder da língua, faremos bem se pedimos que Deus guarde nossa boca, de forma que as nossas palavras honrem o seu nome.

141.4 - Os atos iníquos começam com desejos iníquos. Não é suficiente pedir que Deus o mantenha longe da tentação, fortaleça-se ou mude as suas circunstâncias. Você deve pedir que Ele o transforme interiormente: ao nível dos seus desejos.

141.5 - Davi disse que ser repreendido por um justo é algo benéfico. Ninguém realmente gosta da crítica, mas todos podem beneficiar-se dela quando é sabiamente proferida e recebida com humildade. Davi sugeriu como aceitar a crítica: (1) não a recuse, (2) considere-a um bem, e (3) mantenha-se calado (não revidar). Colocar estas sugestões em prática o ajudará a controlar o

⁷ Como quando alguém lavra e sulca a terra, são os nossos ossos espalhados à boca da sepultura.

⁸ Mas os meus olhos te *contemplam*, ó Deus, SENHOR; em ti confio; não desampares a minha alma.

⁹ Guarda-me dos laços *que* me armaram; e dos laços corrediços dos que praticam a iniquidade.

¹⁰ Caiam os ímpios nas suas próprias redes, até que eu tenha escapado inteiramente.

Tema: Uma oração em momentos que nos sentimos subjugados e desesperados; quando somos oprimidos por nossos inimigos, somente Deus pode manter-nos a salvo.

Autor: Davi

Um Salmo de Davi sobre sua experiência na caverna; uma oração

142 Com a minha voz clamei ao SENHOR; com a minha voz ao SENHOR supliquei.

² Derramei a minha queixa perante a sua face; expus-lhe a minha angústia.

³ Quando o meu espírito estava angustiado em mim, então, conhecestes a minha vereda.

No caminho em que eu andava, ocultaram *um* laço.

⁴ Olhei para a *minha* direita e vi; mas não *havia* quem me conhecesse; refúgio me faltou; ninguém cuidou da minha alma.

⁵ A ti, ó SENHOR, clamei; eu disse: tu és o meu refúgio e a minha porção na terra dos viventes.

⁶ Atende ao meu clamor, porque estou muito abatido; livra-me dos meus perseguidores, porque são mais fortes do que eu.

⁷ Tira a minha alma da prisão, para que louve o teu nome; os justos me rodearão, pois me fizeste bem.

Tema: Uma oração em meio ao desespero e à depressão. Nossas orações devem ajustar-se ao caráter e aos planos de Deus.

Autor: Davi

Um Salmo de Davi

143 Ó SENHOR, ouve a minha oração! Inclina os ouvidos às minhas súplicas; escuta-me segundo a tua verdade e segundo a tua justiça

² e não entres em juízo com o teu servo, "porque à tua vista não se achará justo nenhum vivente.

^{143.2:} Rm 3.20; Gl 2.16 ^{143.10:} Ne 9.20; Is 26.10 ^{144.1:} 2Sm 22.2-3.40.48

modo como você reage à crítica, tornando-a construtiva, ao invés de destrutiva, a despeito da intenção original.

142.6 - Você já se sentiu como se ninguém se importasse com o que lhe aconteceu? Davi tinha uma boa razão para sentir-se deste modo; por isso orou a Deus: "Atende ao meu clamor, porque estou muito abatido". Pela oração, podemos abandonar a concha em que nos refugiamos e lembrar-nos de que Deus se importa profundamente conosco.

142.7 - Este salmo foi escrito quando Davi se escondeu de Saul nas cavernas de Adulão (1 Sm 22) ou de En-Gedi (1 Sm 24). Essas podem ter-lhe parecido prisões por causa do confinamento.

143.7 - Davi perdia a esperança, sentia um medo paralisante e uma profunda depressão. Às vezes, entramos em uma profunda depressão da qual é impossível de sair sozinho. Nestes momentos, podemos recorrer ao Senhor e, como Davi, expressar-lhe os nossos verdadeiros sentimentos. Encontraremos a ajuda de Deus

³ Pois o inimigo perseguiu a minha alma; abateu-me até ao chão; fez-me habitar na escuridão, como aqueles que morreram há muito.

⁴ Pelo que o meu espírito se angustia em mim; e o meu coração em mim está desolado.

⁵ Lembro-me dos dias antigos; considero todos os teus feitos; medito na obra das tuas mãos.

⁶ Estendo para ti as minhas mãos; a minha alma tem sede de ti como terra sedenta. (Selá)

⁷ Ouve-me depressa, ó SENHOR! O meu espírito desfalece; não escondas de mim a tua face, para que eu não seja semelhante aos que descem à cova.

⁸ Faze-me ouvir a tua benignidade pela manhã, pois em ti confio; faz-me saber o caminho que devo seguir, porque a ti levanto a minha alma.

⁹ Livra-me, ó SENHOR, dos meus inimigos; porque em ti é que eu me refugio.

¹⁰ Ensina-me a fazer a tua vontade, pois és o meu Deus; guie-me o teu bom Espírito por terra plana.

¹¹ Vivifica-me, ó SENHOR, por amor do teu nome; por amor da tua justiça, tira a minha alma da angústia.

¹² E, por tua misericórdia, desarraiga os meus inimigos e destrói a todos os que angustiam a minha alma, pois *sou* teu servo.

Tema: Alegria pelo cuidado de Deus. Quer nos momentos de prosperidade ou de adversidade, bem-aventurados são aqueles cujo Deus é o Senhor.

Autor: Davi

Um Salmo de Davi

144 Bendito seja o SENHOR, minha rocha, que adestra as minhas mãos para a peleja e os meus dedos para a guerra;

² benignidade minha e fortaleza minha; alto retiro meu e meu libertador és *tu*; escudo meu, em quem eu confio, e que me sujeita o meu povo.

³ SENHOR, que és o homem, para que o conheças, e o filho do homem, para que o estimes?

⁴ O homem é semelhante à vaidade; os seus dias são como a sombra que passa.

⁵ Abaixa, ó SENHOR, os teus céus e desce; toca os montes, e fumegarão.

quando nos lembrarmos das suas obras (v. 5), quando o buscarmos em oração (v. 6), quando confiarmos nEle (v. 8), e procurarmos fazer a sua vontade (v. 10).

143.10 - Em oração, Davi pediu que viesse a fazer a vontade de Deus, e não a sua. Uma oração por direção será egocêntrica se não houver o reconhecimento do poder que Deus tem para redirecionar a nossa vida. Devemos pedir que Ele determine as nossas prioridades, desperte a nossa mente e nos ensine a fazer a sua vontade.

144.3,4 - A vida é curta. Davi nos lembrou que o homem é semelhante à "vaidade" e que os nossos dias "são como a sombra que passa". Tiago disse que a nossa vida é como "um vapor que aparece por um pouco e depois se desvanece" (Tg 4.14). Pelo fato de a vida ser curta, viva para Deus enquanto você tem tempo! Não a desperdice com um propósito que não tenha um valor duradouro. Somente Deus pode fazer a sua vida valer a pena, ter um propósito e um significado.

⁶ Vibra os teus raios e dissipa-os; envia as tuas flechas e desbarata-os.

⁷ Estende as mãos desde o alto; livra-me e arrebatá-me das muitas águas e das mãos dos filhos estranhos.

⁸ cuja boca fala vaidade e cuja mão direita é a destra da falsidade.

⁹ A ti, ó Deus, cantarei um cântico novo; com o saltério e com o instrumento de dez cordas te cantarei louvores.

¹⁰ É ele que dá a vitória aos reis e que livra a Davi, seu servo, da espada maligna.

¹¹ Livra-me e tira-me das mãos dos filhos estranhos, cuja boca fala vaidade e cuja mão direita é a destra da iniquidade.

¹² Para que nossos filhos sejam, como plantas, bem desenvolvidos na sua mocidade; para que as nossas filhas sejam como pedras de esquina lavradas, como colunas de um palácio;

¹³ para que as nossas despensas se encham de todo o provimento; para que os nossos gados produzam a milhares e a dezenas de milhares em nossas ruas;

¹⁴ para que os nossos bois sejam fortes para o trabalho; para que não haja nem assaltos, nem saídas, nem clamores em nossas ruas.

¹⁵ Bem-aventurado o povo a quem assim sucede! Bem-aventurado é o povo cujo Deus é o SENHOR!

Tema: Virá o tempo em que todos vão reconhecer e adorar a Deus. Por Ele ser amor, satisfaz a todos os que nEle confiam.

Autor: Davi

Um Salmo de louvor de Davi

145 Eu te exaltarei, ó Deus, Rei meu, e bendirei o teu nome pelos séculos dos séculos.

² Cada dia te bendirei e louvarei o teu nome pelos séculos dos séculos.

³ Grande é o SENHOR e muito digno de louvor; e a sua grandeza, inescrutável.

⁴ Uma geração louvará as tuas obras à outra geração e anunciará as tuas proezas.

⁵ Falarei da magnificência gloriosa da tua majestade e das tuas obras maravilhosas.

⁶ E se falará da força dos teus feitos terríveis; e contarei a tua grandeza.

⁷ Publicarão abundantemente a memória da tua grande bondade e cantarão a tua justiça.

⁸ Piedoso e benigno é o SENHOR, sofredor e de grande misericórdia.

⁹ O SENHOR é bom para todos, e as suas misericórdias são sobre todas as suas obras.

¹⁰ Todas as tuas obras te louvarão, ó SENHOR, e os teus santos te bendirão.

¹¹ Falarão da glória do teu reino e relatarão o teu poder,

¹² para que façam saber aos filhos dos homens as tuas proezas e a glória da magnificência do teu reino.

¹³ O teu reino é um reino eterno; o teu domínio estende-se a todas as gerações.

¹⁴ O SENHOR sustenta a todos os que caem e levanta a todos os abatidos.

¹⁵ Os olhos de todos esperam em ti, e tu lhes dás o seu mantimento a seu tempo.

¹⁶ Abres a mão e satisfazes os desejos de todos os viventes.

¹⁷ Justo é o SENHOR em todos os seus caminhos e santo em todas as suas obras.

¹⁸ Perto está o SENHOR de todos os que o invocam, de todos os que o invocam em verdade.

¹⁹ Ele cumprirá o desejo dos que o temem; ouvirá o seu clamor e os salvará.

²⁰ O SENHOR guarda a todos os que o amam; mas todos os ímpios serão destruídos.

¹145.3: Rm 11.33 ²145.13: 1Tm 1.17 ³145.18: Jo 4.24

O LOUVOR NO LIVRO DE SALMOS

Os Salmos, na sua maioria, são orações e, em sua maior parte, incluem o louvor a Deus, que expressa a admiração, o apreço e a gratidão do salmista. O louvor no livro de Salmos, frequentemente dirigido a Deus, é compartilhado com outras pessoas. Considerando tudo o que Deus fez e faz por nós, o que poderia ser mais natural do que explosões de louvor sincero, de todo o coração?

Ao ler os Salmos 8; 19; 30; 65; 84; 96; 100; 136; 145; 150, note que Deus é louvado não somente pelo que Ele fez e faz — por sua criação, suas bênçãos, seu perdão — mas também por quem Ele é — amoroso, justo, fiel, perdoador, paciente. Observe também que, quando o louvor a Deus é partilhado com outras pessoas, estas são encorajadas a louvá-lo.

De que modo você louvou a Deus recentemente ou falou aos outros sobre tudo o que Ele é e fez por você?

145.14 - Às vezes, os nossos fardos parecem mais pesados do que podemos suportar; e perguntamo-nos como podemos prosseguir. Quando Davi estava só em uma encruzilhada da estrada da vida, lembrou que o Senhor é aquele que ajuda o ser humano a carregar os seus fardos. Deus pode elevar-nos porque: (1) sua grandeza é inescrutável (v. 3); (2) Ele realiza atos poderosos a favor de cada geração (v. 4); (3) Ele é repleto de esplendor e gloriosa majestade (v. 5); (4) Ele realiza feitos terríveis (v. 5,6); (5) Ele é justo (v. 7); (6) Ele é piedoso, benigno, misericordioso, paciente, amoroso e compassivo (vv. 8,9); (7) o seu

Reino é eterno (v. 13); (8) Ele é a fonte que supre todas as nossas necessidades diárias (vv. 15,16); (9) Ele é justo e santo em todos os seus procedimentos (vv. 17); (10) Ele permanece perto de todos aqueles que o invocam (v. 18); (11) Ele ouve o nosso clamor e salva-nos (vv. 19,20). Se você estiver curvado pelo peso de um fardo e sentindo que está prestes a cair, volte-se para Deus, peça-lhe ajuda! Ele está pronto para levantá-lo e ajudá-lo a carregar o seu fardo.

²¹ A minha boca entoará o louvor do SENHOR, e toda a carne louvará o seu santo nome para todo o sempre.

Tema: A diferença entre o auxílio do homem e o auxílio de Deus. A ajuda humana é temporária e instável, mas a de Deus é duradoura e completa.

Autor: Anônimo

146 ¹¹¹ Louvai ao SENHOR! Ó minha alma, louva ao SENHOR!

² Louvarei ao SENHOR durante a minha vida; cantarei louvores ao meu Deus enquanto viver.

³ Não confieis em príncipes *nem* em filhos de homens, em quem não *há* salvação.

⁴ Sai-lhes o espírito, e eles tornam para sua terra; "naquele mesmo dia, perecem os seus pensamentos.

⁵ Bem-aventurado *aquele que tem o Deus de Jacó por seu auxílio e cuja esperança está posta no SENHOR, seu Deus,*

que fez os céus e a terra, o mar e tudo quanto há neles e que guarda a verdade para sempre;

que faz justiça aos oprimidos; que dá pão aos famintos. O SENHOR solta os encarcerados;

o SENHOR abre os olhos aos cegos; o SENHOR levanta os abatidos; o SENHOR ama os justos;

o SENHOR guarda os estrangeiros; ampara o órfão e a viúva, mas transtorna o caminho dos ímpios.

¹⁰ O SENHOR reinará eternamente; o teu Deus, ó Sião, é de geração em geração. Louvai ao SENHOR!

Tema: O que dá alegria a Deus? Embora tenha criado tudo, a maior satisfação de Deus vem da nossa genuína adoração e confiança nEle.

Autor: Anônimo. Salmo escrito quando os exilados retornaram a Jerusalém.

147 ¹¹² Louvai ao SENHOR, porque é bom cantar louvores ao nosso Deus; isto é agradável; decoroso é o louvor.

² O SENHOR edifica Jerusalém; congrega os dispersos de Israel;

³ sara os quebrantados de coração e liga-lhes as feridas;

⁴ conta o número das estrelas, chamando-as a todas pelos seus nomes.

⁵ Grande é o nosso SENHOR e de grande poder; o seu entendimento é infinito.

⁶ O SENHOR eleva os humildes e abate os ímpios até à terra.

⁷ Cantai ao SENHOR em ação de graças; cantai louvores ao nosso Deus sobre a harpa.

⁸ *Ele é que cobre o céu de nuvens, que prepara a chuva para a terra e que faz produzir erva sobre os montes;*

que dá aos animais o seu sustento e aos filhos dos corvos, quando clamam.

¹⁰ Não se deleita na força do cavalo, nem se compraz ¹¹³ na agilidade do varão.

¹¹ O SENHOR agrada-se dos que o temem e dos que esperam na sua misericórdia.

¹² Louva, ó Jerusalém, ao SENHOR; louva, ó Sião, ao teu Deus.

¹³ Porque ele fortaleceu os ferrolhos das tuas portas; abençoa aos teus filhos dentro de ti.

¹⁴ *Ele é quem pacifica os teus termos e da flor da farinha te farta;*

quem envia o seu mandamento à terra; a sua palavra corre velozmente;

quem dá a neve como lã e esparge a geada como cinza;

quem lança o seu gelo em pedaços; quem pode resistir ao seu frio?

¹⁸ Manda a sua palavra e os faz derreter; faz soprar o vento, e correm as águas.

¹⁹ Mostra a sua palavra a Jacó, os seus estatutos e os seus juízos, a Israel.

²⁰ Não fez assim a nenhuma outra nação; e, quanto aos seus juízos, nenhuma os conhece. ¹¹⁴ Louvai ao SENHOR!

¹¹¹ Heb. Aleluia ¹¹² 146.4: 1Co 2.6 ¹¹³ 146.5: Jr 17.7 ¹¹⁴ 146.6: Gn 1.1; Ap 14.7 ¹¹⁵ 146.8: Mt 9.30; Jo 9.7,32 ¹¹⁶ 146.9: Dt 10.18 ¹¹⁷ 146.10: Êx 15.18; Ap 11.15 ¹¹⁸ Heb. Aleluia ¹¹⁹ Heb. nas pernas ¹²⁰ Heb. Aleluia

146 — 150 - Estes últimos cinco salmos transbordam de louvores. Cada um começa e termina com a expressão "louvai ao Senhor". Eles nos mostram onde, por que e como louvar a Deus. O que o louvor faz? (1) Ele afasta da nossa mente os nossos problemas e as negligências e nos ajuda a focar Deus. (2) O louvor nos leva à adoração coletiva. (3) Leva-nos a considerar e a apreciar o caráter de Deus. (4) O louvor eleva a nossa perspectiva terrena, transformando-a em uma perspectiva celestial.

146.3-8 - O salmista afirma que os poderosos deste mundo são salvadores inadequados, pois fazem falsas promessas que não podem cumprir (v. 3). Deus é a esperança e a ajuda dos necessitados. Jesus afirmou a sua preocupação com os pobres e os aflitos (Lc 4.18-21; 7.21-23). Ele não separou as necessidades físicas das espirituais, pois atende a ambas. Enquanto Deus, não o governo, é a esperança dos necessitados, nós somos seus instrumentos para ajudá-los aqui na terra.

146.9 - Os planos de Deus frustram o "caminho dos ímpios", porque os valores dEle são o oposto dos valores da sociedade. Jesus inverteu a lógica mundana ao afirmar que, no Reino de Deus, "Muitos primeiros serão derradeiros, e muitos derradeiros serão primeiros" (Mt 19.30); "Aquele que quiser salvar a sua vida perdê-la-á, e quem perder a sua vida por amor de mim achá-la-á" (Mt 16.25). Não fique surpreso quando outros não compreende-

rem seus valores cristãos; mas não ceda nem admita que os valores dos ímpios façam parte de sua vida!

147.5 - Às vezes, sentimos-nos como se não entendêssemos a nós mesmos, o que queremos, como nos sentimos, o que está errado conosco ou o que devemos fazer a respeito de alguma situação em nossa vida. Mas a compreensão de Deus não tem limites; o Senhor nos entende completamente. Se você ficar perturbado e não entender a si mesmo, lembre-se de que Deus o compreende perfeitamente. Foque seus pensamentos nEle. Procure tornar-se cada vez mais semelhante a Jesus. Quanto mais você aprender a respeito de Deus e de seus caminhos, melhor entenderá a si mesmo.

147.10,11 - Podemos empreender muito esforço, tentando aprimorar as nossas habilidades ou tentando ficar fisicamente em forma. Nada há de errado nisso, de fato, nossos dons podem ser usados para glorificar a Deus. Mas quando os usamos sem qualquer consideração ao Eterno, estes realmente passam a valer pouco. O que Deus deseja é que o honremos e confiemos nEle. Quando agirmos assim, usará os nossos dons e nossas habilidades de um modo mais amplo do que podemos imaginar.

147.19,20 - Israel era especial para Deus, porque foi a este povo que Ele deu as suas leis e enviou o seu Filho, Jesus Cristo. Desde então, qualquer um que siga a Deus será especial

Tema: Toda a criação deve louvar e adorar ao Senhor.

Autor: Anônimo

148 ¹¹⁵ Louvai ao SENHOR! Louvai ao SENHOR desde os céus, louvai-o nas alturas.

² Louvai-o, todos os seus anjos; louvai-o, todos os seus exércitos.

³ Louvai-o, sol e lua; louvai-o, todas as estrelas luzentes.

⁴ Louvai-o, "céus dos céus, e as águas que estão sobre os céus.

⁵ Que louvem o nome do SENHOR, pois mandou, e logo foram criados.

⁶ E os confirmou para sempre e lhes deu uma lei que não ultrapassarão.

⁷ Louvai ao SENHOR desde a terra, vós, balcias ^b e todos os abismos,

⁸ fogo e saraiva, neve e vapores e vento tempestuoso que executa a sua palavra;

⁹ montes e todos os outeiros, "árvores frutíferas e todos os cedros;

¹⁰ as feras e todos os gados, répteis e aves voadoras;

¹¹ reis da terra e todos os povos, príncipes e todos os juizes da terra;

¹² rapazes e donzelas, velhos e crianças.

¹³ Que louvem o nome do SENHOR, pois só o seu nome é exaltado; a sua glória está sobre a terra e o céu.

¹⁴ Ele também exalta o ¹¹⁶ poder do seu povo, o louvor de todos os seus santos, dos filhos de Israel, um povo que lhe é chegado. ¹¹⁷ Louvai ao SENHOR!

Tema: Uma celebração pela vitória. Temos a garantia de que Deus verdadeiramente se agrada de seu povo.

Autor: Anônimo

149 ¹¹⁸ Louvai ao SENHOR! "Cantai ao SENHOR um cântico novo e o seu louvor, na congregação dos santos.

¹¹⁵ Heb. Aleluia ¹¹⁶ Heb. chifre ¹¹⁷ Heb. Aleluia ¹¹⁸ Heb. Aleluia ¹¹⁹ ou dança ¹²⁰ Heb. Aleluia ¹²¹ ou dança ¹²² Heb. a JAH

para Ele. De fato, de acordo com as Escrituras, a verdadeira nação de Israel não consiste em pessoas específicas, que vivem em um determinado lugar, mas na comunidade formada por todos os que crêem e obedecem a Deus (ver Gl 3.28,29).

148.5-14 - Toda a criação é como uma sinfonia majestosa, um grande coro composto por muitas partes harmoniosas, que juntas oferecem canções de louvor ao Senhor. Cada parte é conduzida ao louvor. Este é um retrato de como devemos louvar a Deus individualmente, embora sejamos parte do grande coro de crentes no mundo. Você está cantando bem a sua parte?

149.3-5 - Embora a Bíblia nos convide a louvar a Deus, frequentemente não sabemos como fazer. Aqui, dois modos são sugeridos: cantar ou tocar instrumentos musicais. Deus se agrada de seu povo, e devemos ter prazer em louvá-lo.

149.6,7 - A espada de dois fios simboliza a perfeição do julgamento que será executado pelo Messias, quando retornar para castigar todos os malfeitores (Ap 1.16).

150.3-5 - A música era parte da adoração no AT. Davi ordenou aos levitas que designassem o grupo de músicos para louvar o Senhor (1 Cr 15.16; 16.4-7). A música deveria ter um alto volume e ser alegre, tendo em vista a grande lista de instrumentos e o número de participantes do coro. Ela também foi importante na adoração neotestamentária (Ef 5.19; Cl 3.16).

² Alegre-se Israel naquele que o fez, regozijem-se os filhos de Sião no seu Rei.

³ Louvem o seu nome com ¹¹⁹ flauta, cantem-lhe o seu louvor com adufe e harpa.

⁴ Porque o SENHOR se agrada do seu povo; ele adornará os mansos com a salvação.

⁵ Exultem os santos na glória, cantem de alegria no seu leito.

⁶ Estejam na sua garganta os altos louvores de Deus ^b e espada de dois fios, nas suas mãos,

⁷ para tomarem vingança das nações e darem repreensões aos povos,

⁸ para prenderem os seus reis com cadeias e os seus nobres, com grilhões de ferro;

⁹ para fazerem neles o juízo escrito; esta honra, tê-la-ão todos os santos. Louvai ao SENHOR!

Tema: Um hino final de louvor. A criação de Deus o louva em todos os lugares e por tudo. Devemos cantar esta canção de alegria e louvor.

Autor: Anônimo

150 ¹²⁰ Louvai ao SENHOR! Louvai a Deus no seu santuário; louvai-o no firmamento do seu poder.

² Louvai-o pelos seus atos poderosos; louvai-o "conforme a excelência da sua grandeza.

³ Louvai-o com o som de trombeta; louvai-o com o saltério e a harpa.

⁴ Louvai-o com o adufe e a ¹²¹ flauta; louvai-o com instrumento de cordas e com flautas.

⁵ Louvai-o ^b com os címbalos sonoros; louvai-o com címbalos altissonantes.

⁶ Tudo quanto tem fôlego louve ¹²² ao SENHOR. Louvai ao SENHOR!

150.6 - Como a mensagem poderia ser mais clara? O salmista disse que cada um de nós deve louvar a Deus. Que maneira adequada para finalizar este livro de louvor, um encorajamento direto para que você também louve a Deus. Lembre-se, devemos louvá-lo todos os dias!

150.6 - De certa forma, o livro de Salmos é um retrato de nossa jornada espiritual. Ele começa nos apresentando dois caminhos: o da vida e o da morte. Se escolhermos o caminho de Deus, que conduz à vida, teremos bênçãos e dificuldades, alegrias e tristezas, sucessos e obstáculos. Em meio a tudo isto, o Senhor estará ao nosso lado, guiando, encorajando, confortando e cuidando de nós. Quando a vida de uma pessoa sábia e fiel chega ao fim, fica claro que o caminho de Deus é o correto. Saber disto nos leva a louvar o Senhor por dirigir-nos ao caminho correto e por assegurar que temos um lugar no mundo perfeito que Ele tem reservado para aqueles que o seguem fielmente.

**ONDE OBTER
AJUDA NO LIVRO
DE SALMOS**
Quando se sentir...

 Medroso: 3; 4; 27; 46; 49;
56; 91; 118

Só: 9; 10; 12; 13; 27; 40; 43

Cansado: 6; 63

Enganado: 41

Confuso: 10; 12; 73

 Deprimido: 27; 34; 42; 43;
88; 143

 Angustiado: 13; 25; 31;
40; 107

Soberbo: 19; 96

Culpado: 19; 32; 38; 51

Com ódio: 11

Impaciente: 13; 27; 37; 40

Inseguro: 3; 5; 12; 91

Insultado: 41; 70

Invejoso: 37

Desanimado: 29; 43; 145;

Perdido: 23; 139

Subjugado: 25; 69; 142

Arrepentido: 32; 51

Orgulhoso: 14; 30; 49

 Sem propósitos: 14; 25;
39; 49; 90

Triste: 13

Alegre: 24

Tenso: 4

Grato: 118; 136; 138

Ameaçado: 3; 11; 17

 Fraco: 6; 13; 18; 28;
29; 40; 86

Preso: 7; 17; 42; 88; 142

Desvalorizado: 8; 90; 139

Vingativo: 3; 7; 109

Preocupado: 37

 Disposto a louvar e adorar: 8;
19; 27; 29; 150

Quando enfrentar...

 Ateus: 10; 14; 19; 52;
53; 115

Competição: 133

Crítica: 35; 56; 120

Perigo: 11

Morte: 6; 71; 90

Decisões: 1; 119

Discriminação: 54

Dúvidas: 34; 37; 94

 Pessoas más: 10; 35; 36;
49; 52; 109; 140

 Inimigos: 3; 25; 35; 41;
56; 59

Heresia: 14

Hipocrisia: 26; 28; 40; 50

Enfermidade: 6; 139

Mentiras: 5; 12; 120

Velhice: 71; 92

Perseguição: 1; 3; 7; 56

Pobreza: 9; 10; 12

Castigo: 6; 38; 39

 Calúnia/Insultos: 7; 15; 35;
43; 120

Matança: 6; 46; 83

Sofrimento: 23; 34

Sucesso: 18; 112; 127; 128

Tentação: 38; 141

 Dificuldades: 34; 55; 86;
102; 142; 145

Falso testemunho: 35; 120

Quando quiser...

Aceitação: 139

Respostas: 4; 17

Confiança: 46; 71

Coragem: 11; 42

 Comunhão com Deus: 5; 16; 25;
27; 37; 133

 Perdão: 32; 38; 40; 51; 69; 86;
103; 130

Amizade: 16

Buscar ao Senhor: 15; 25

 Direção: 1; 5; 15; 19; 25;
32; 48

Cura: 6; 41

Esperança: 16; 17; 18; 23; 27

Humildade: 19; 147

Esclarecimentos: 19

Integridade: 24; 25

Alegria: 9; 16; 28; 126

 Justiça: 2; 7; 14; 26; 37;
49; 58; 82

 Conhecimento: 2; 8; 18; 19; 25;
29; 97; 103

Liderança: 72

Milagres: 60; 111

 Recursos financeiros:
15; 16; 17; 49

Paz: 3; 4

Perspectivas: 2; 11

Oração: 5; 17; 27; 61

 Proteção: 3; 4; 7; 16; 17; 18; 23;
27; 31; 91; 121; 125

Provisão: 23

Descanso: 23; 27

Salvação: 26; 37; 49; 126

Estabilidade: 11; 33; 46

Vindicação: 9; 14; 28; 35; 109

Sabedoria: 1; 16; 19; 64; 111

PROVÉRBIOS

INFORMAÇÕES ESSENCIAIS

PROPÓSITO:

Ensinar as pessoas a alcançar a sabedoria, a disciplina e uma vida prudente, e a fazer o que é correto, justo e digno (ver Pv 1.2,3). Em suma, ensina a aplicar a sabedoria divina à vida cotidiana e fornecer instrução moral.

AUTOR:

Salomão escreveu a maior parte deste livro. Agur e Lemuel contribuíram nas últimas seções.

DATA:

Salomão escreveu e compilou a maioria destes provérbios no princípio de seu reinado.

PANORAMA:

Este é um livro de sábios ditados, um texto que tem a finalidade de ensinar as pessoas a viver com retidão.

VERSÍCULO-CHAVE:

“O temor do SENHOR é o princípio da ciência; os loucos desprezam a sabedoria e a instrução” (1.7).

CARACTERÍSTICAS

PARTICULARES:

No livro de Provérbios há várias formas literárias: poemas, pequenas parábolas, lições de vida. Entre as figuras literárias mais comuns, podemos citar as antíteses, as comparações e personificações.



LETRAS, vogais e consoantes formam palavras, frases, parágrafos, livros. As palavras podem ser faladas, sinalizadas, sussurradas, escritas. Por meio de conselhos amigáveis, discursos comoventes, obras empoeiradas e jornais diários, mensagens são comunicadas. E cada pessoa tenta transmitir conhecimento e sabedoria a outras.

O ser humano traz consigo o desejo intrínseco de aprender e entender. Nossa capacidade mental nos diferencia dos animais: analisamos, conceituamos, teorizamos, discutimos e debatemos tudo, da ciência

ao sobrenatural. Construimos escolas, institutos e universidades, onde professores instruídos nos ajudam a compreender o mundo e a vida.

O conhecimento é bom, mas há uma grande diferença entre saber algo e ter sabedoria para aplicar esse saber à vida. Podemos acumular conhecimento, mas, sem sabedoria, o nosso conhecimento será inútil. Devemos aprender a pôr em prática o que conhecemos.

O homem mais sábio que já viveu, Salomão, deixou-nos um legado de sabedoria, que foi compilado em três livros: Provérbios, Eclesiastes e Cantares. Sob a inspiração do Espírito Santo, o rei registrou pensamentos e diretrizes práticas para a vida do ser humano.

Especialmente em Provérbios, Salomão deu conselhos práticos. Um provérbio é uma frase curta, concisa, geralmente rica de imagens, que transmite uma verdade. O livro de Provérbios é uma coletânea destas sábias sentenças. Seu tema principal é a natureza da verdadeira sabedoria. Salomão escreveu: “O temor do Senhor é o princípio da ciência; os loucos desprezam a sabedoria e a instrução” (Pv 1.7). Ele prosseguiu com centenas de exemplos práticos de como viver de acordo com a sabedoria divina.

No livro de Provérbios, vários assuntos são discutidos: juventude e disciplina, vida familiar, autocontrole e resistência à tentação, questões relacionadas a negócios, palavras e a língua, a importância de conhecer a Deus, o casamento e a busca da verdade, além de temas como a riqueza e a pobreza, a imoralidade e, é claro, a sabedoria. Esses provérbios são poemas curtos (normalmente versos emparelhados), contêm uma mescla de bom senso e advertências oportunas. Embora não tenham a intenção de ensinar doutrina, uma pessoa que segue os conselhos escritos neste livro andará com Deus.

A palavra hebraica usada para designar essa coletânea de provérbios foi *mas-hal*, que, no contexto do livro, significa reger ou governar. Em Provérbios, há ditados, lembranças e advertências, que se apresentam como sábios conselhos para nos ajudar a governar nossa vida.

Ao ler Provérbios, entenda que conhecer a Deus é a chave da sabedoria. Atente para os pensamentos e as lições do homem mais sábio do mundo e aplique estas verdades à sua vida. Não leia apenas. Coloque o conhecimento que adquiriu com esta leitura em prática!

ESBOÇO

A. SABEDORIA PARA OS JOVENS (1.1—9.18)

Salomão instruiu os jovens de seus dias como um pai que aconselha os seus filhos. Embora muitos de seus provérbios sejam dirigidos à juventude, os princípios são úteis para todos os crentes, homens e mulheres, jovens e velhos. Qualquer pessoa que comece sua jornada para descobrir mais sobre a sabedoria se beneficiará muito destas sábias afirmações.

B. SABEDORIA PARA TODAS AS PESSOAS (10.1—24.34)

Salomão quis compartilhar a sabedoria com todas as pessoas, não importando a idade, o sexo e a posição social. Estes curtos e sábios ditados nos dão a sabedoria prática para o nosso viver cotidiano. Devemos estudá-los diligentemente e integrá-los à nossa vida.

C. SABEDORIA PARA OS LÍDERES (25.1—31.31)

Além dos provérbios que Salomão reuniu, os homens de Ezequias reuniram outros da autoria de Salomão e também de outros escritores. Embora a maioria dos provérbios aborde questões gerais, muitos são dirigidos especificamente ao rei e àqueles que lidavam com ele. Estes são particularmente úteis para aqueles que são líderes ou aspiram à liderança.

MEGATEMA

TEMA

EXPLICAÇÃO

IMPORTÂNCIA

Sabedoria

Deus quer que seu povo seja sábio. Dois tipos de pessoas retratam dois caminhos de vida contrastantes: o tolo é a pessoa ímpia e obstinada que odeia ou ignora a Deus; o sábio busca conhecer e amar o Senhor.

Quando escolhemos o caminho de Deus, Ele nos concede a sabedoria. Sua Palavra, a Bíblia, leva-nos a viver corretamente, a ter relacionamentos certos e a tomar decisões adequadas.

Relacionamentos

No livro de Provérbios, encontramos conselhos para desenvolvermos nossos relacionamentos com amigos, cônjuge, familiares e colegas de trabalho. Em cada situação, devemos demonstrar amor, dedicação e um elevado padrão moral.

Para nos relacionarmos com as pessoas, precisamos de coerência, tato e disciplina para usar a sabedoria que Deus nos dá. Se não tratarmos os outros de acordo com a sabedoria dada pelo Senhor, nossos relacionamentos sofrerão perdas.

Fala

O que dizemos mostra a nossa verdadeira atitude em relação aos outros. O modo como falamos revela o que realmente somos. A nossa fala é um teste de quão sábios nos tornamos.

Para sermos sábios em nosso falar precisamos usar o autocontrole. As nossas palavras devem ser sinceras e bem escolhidas.

Trabalho

Deus controla o resultado final de tudo o que fazemos. Somos responsáveis por executar o nosso trabalho com diligência e disciplina, sem preguiça.

Pelo fato de Deus avaliar nosso modo de viver, devemos trabalhar objetivamente. Jamais sermos negligentes ou convencidos ao usar nossas habilidades.

Sucesso

Embora as pessoas trabalhem arduamente por dinheiro e fama, Deus considera como sucesso ter uma boa reputação, um bom caráter moral e a devoção espiritual para obedecer-lhe.

Um relacionamento bem-sucedido com Deus vale para a eternidade. Tudo o mais é perecível. Todos os nossos recursos, tempo e talentos vêm de Deus. Devemos esforçar-nos para usá-los sabiamente.

A. SABEDORIA PARA OS JOVENS (1.1—9.18)

O livro de Provérbios começa com uma clara declaração de seu propósito: levar as pessoas a buscarem a sabedoria para que vivam de uma forma agradável a Deus. Os primeiros capítulos consistem em conselhos paternos de Salomão aos jovens. Embora a maioria do material desta seção seja dirigido aos jovens, todos aqueles que buscam ser sábios se beneficiarão muito desses textos e descobrirão a fonte, o valor e os benefícios da sabedoria.

Introdução geral

1 Provérbios “de Salomão, filho de Davi, rei de Israel.

² Para se conhecer a sabedoria e a instrução; para se entenderem as palavras da prudência;

³ para se receber a instrução do entendimento, “a justiça, o juízo e a equidade;

⁴ para dar aos simples prudência, “e aos jovens conhecimento e bom siso;

⁵ para o sábio “ouvir e crescer em sabedoria, e o instruído adquirir sábios conselhos;

⁶ para entender provérbios e sua interpretação, como também as palavras dos sábios e suas adivinhações.

Não te deixes seduzir por pecadores

⁷ O temor do SENHOR é o princípio da ciência; os loucos desprezam a sabedoria e a instrução.

⁸ Filho meu, ouve “a instrução de teu pai e não deixes a doutrina de tua mãe.

⁹ Porque diadema “de graça serão para a tua cabeça e colares para o teu pescoço.

¹⁰ Filho meu, se os pecadores, com blandícias, te quiserem tentar, “não consintas.

¹¹ Se disserem: Vem conosco, espiemos “o sangue, espreitemos sem razão os inocentes,

¹² traguemo-los vivos, como a sepultura, e inteiros, como os que descem à cova;

¹³ acharemos toda sorte de “fazenda preciosa; encheremos as nossas casas de despojos;

¹⁴ lançarás a tua sorte entre nós; teremos todos uma só bolsa.

¹⁵ Filho meu, não te ponhas a caminho com eles; desvia o teu pé das suas veredas.

¹⁶ Porque os pés deles “correm para o mal e se apressam a derramar sangue.

¹⁷ Na verdade, debalde se estenderia a rede perante os olhos de qualquer ave.

¹⁸ E estes armam ciladas contra o seu próprio sangue; e a sua própria “vida espreitam.

¹⁹ Tais são “as veredas de todo aquele que se entrega à cobiça; ela prenderá a “alma dos que a possuem.

O convite e exortação da Sabedoria

²⁰ A suprema Sabedoria “altissonantemente clama de fora; pelas ruas levanta a sua voz.

^{1.1}: 2Rs 4.32; Pv 10.1; 25.1 ^{1.3}: Pv 2.1.9 ^{1.4}: Pv 9.4 ^{1.5}: Pv 9.9 ^{1.8}: Pv 4.1; 6.20 ^{1.9}: Pv 3.22 ^{1.10}: Gn 39.5; Ef 5.11 ^{1.11}: Jr 5.26 ¹ ou substância preciosa ^{1.16}: Is 59.7; Rm 3.15 ² ou alma ^{1.19}: Pv 15.27; 1Tm 6.10 ³ ou vida ^{1.20}: Pv 8.1; 9.3; Jo 7.37

1.1 - O livro de Provérbios contém conhecimentos que podem ser aplicados à vida diária, da mesma forma que o livro de Salmos contém orações e hinos que podem ser aplicados à vida devocional. Os provérbios são orientações que nos ensinam a alcançar uma vida vitoriosa. Consistem em sentenças sábias, fáceis de serem lembradas. Em Provérbios, não são discutidas convicções espirituais e morais; a abordagem é prática, parte do pressuposto de que elas já estão definidas. O livro não é apenas uma coleção de declarações agradáveis; contém profundas orientações espirituais formuladas por pessoas experientes. O foco da mensagem é Deus, seu caráter, sua sabedoria, suas obras e bênçãos; somos ensinados a viver próximos a Ele.

1.1 - Salomão, o terceiro rei de Israel, filho do grande Davi, governou na época áurea de Israel. Quando Deus disse que daria a Salomão qualquer coisa que ele quisesse, o rei pediu compreensão e discernimento (1 Rs 3.5-14). Este pedido agradou a Deus. Ele não apenas tornou Salomão um sábio como também deu-lhe grande riqueza, poder e uma era de paz. O rei construiu o glorioso templo em Jerusalém (1 Rs 6) e escreveu a maior parte do livro de Provérbios. Seu perfil pode ser encontrado em 1 Reis.

1.6 - Os enigmas eram questões que provocavam o raciocínio.

1.7 - Uma das pessoas mais desagradáveis é aquela que pensa saber tudo, tem uma opinião dogmática sobre tudo, é fechada a qualquer coisa nova, ressentido-se de ser disciplinada e se recusa a aprender. Salomão disse que tal pessoa é tola.

Não seja um sabichão. Antes, seja aberto ao aconselhamento, especialmente por parte daqueles que o conhecem bem e podem dar-lhe valiosos conselhos. Aprenda como aprender com os outros. Lembre-se de que somente Deus sabe tudo.

1.7-9 - Nessa era da informação, o conhecimento é abundante, mas a sabedoria é escassa. A sabedoria significa muito mais do que ter muito conhecimento. É uma atitude que afeta todos os aspectos da vida. A base do conhecimento é temer ao Senhor;

honrá-lo, respeitá-lo, reverenciá-lo por seu grande poder e obedecer à sua Palavra. A fé em Deus deve ser nortear a compreensão que temos do mundo, nossas atitudes e nossas ações. Confie em Deus; Ele o tornará verdadeiramente sábio.

1.8 - Nossas atitudes falam mais alto do que nossas palavras. Isto é especialmente verdadeiro no lar. As crianças aprendem valores, moral e prioridades observando como seus pais agem e reagem todos os dias. Se os pais exibirem uma profunda reverência e dependência de Deus, as crianças absorverão estas atitudes. Deixe que elas vejam sua reverência a Deus. Ensine-as a viver corretamente, dando à adoração um lugar importante em sua vida familiar; leia a Bíblia com sua família!

1.10-19 - O pecado é atraente e costuma enganar com facilidade, porque parece oferecer um caminho rápido para a prosperidade e faz com que nos sintamos parte de uma multidão. Mas quando seguimos os outros e nos recusamos a dar ouvidos à verdade, nosso apetite se torna nosso mestre, e fazemos qualquer coisa para satisfazê-lo. O pecado, mesmo sendo atraente, é mortal. Devemos aprender a tomar decisões tendo como base não os apelos do prazer temporal, mas os efeitos em longo prazo. Devemos evitar pessoas que querem nos atrair para atividades que sabemos ser erradas. Não podemos ser amigos do pecado e esperar que nossa vida não seja afetada.

1.19 - A ganância é uma das armadilhas mais utilizadas por Satanás. Ela começa quando é plantada em nosso coração a sugestão de que não podemos viver sem algo. Então, o desejo se alastra como fogo até que se torne uma completa compulsão: uma obsessão.

Peça sabedoria a Deus para reconhecer qualquer desejo ganancioso antes que este o destrua! Deus o ajudará a superá-lo!

1.20 - Ao descrever a sabedoria clamando em voz alta nas ruas, o autor se utilizou de uma personificação, uma figura literária, a fim de que tivéssemos uma imagem vivida sobre a sabedoria.

²¹ Nas encruzilhadas, no meio dos tumultos, clama; às entradas das portas e na cidade profere as suas palavras:

²² Até quando, ó néscios, amareis a needade? E vós, escarnecedores, desejareis o escárnio? E vós, loucos, aborrecereis o conhecimento?

²³ Converti-vos pela minha repreensão; eis que abundantemente derramarei sobre vós "meu espírito e vos farei saber as minhas palavras.

²⁴ Mas, porque "clamei, e vós recusastes; porque estendi a minha mão, e não houve quem desse atenção;

²⁵ antes, rejeitastes "todo o meu conselho e não quísestes a minha repreensão;

²⁶ também eu me rírei na vossa perdição e zombarei, vindo o vosso temor,

²⁷ vindo como "assolação o vosso temor, e vindo a vossa perdição como tormenta, sobrevindo-vos aperto e angústia.

²⁸ Então, a mim clamarão, "mas eu não responderei; de madrugada me buscarão, mas não me acharão.

²⁹ Porquanto aborreceram o conhecimento e não preferiram o temor do SENHOR;

³⁰ não quiseram o meu conselho e desprezaram toda a minha repreensão.

³¹ Portanto, comerão do fruto do seu caminho e faltar-se-ão "dos seus próprios conselhos.

³² Porque o desvio dos simples os matará, e a prosperidade dos loucos os destruirá.

³³ Mas o que me der ouvidos habitará seguramente e estará descansado do temor do mal.

A excelência da Sabedoria

2 Filho meu, se aceitares as minhas palavras e esconderes "contigo os meus mandamentos,

² para fazeres atento à sabedoria o teu ouvido, e para inclinares o teu coração ao entendimento,

³ e, se clamares por entendimento, e por inteligência alçares a tua voz,

⁴ se como a prata a "buscares e como a tesouros escondidos a procuraes,

^{1.23}: Jl 2.28 ^{1.24}: Is 65.12; 66.4; Jr 7.13; Zc 7.11 ^{1.25}: Pv 1.3; Lc 7.30 ^{1.27}: Pv 10.24 ^{1.28}: Is 1.15; Mq 3.4; Zc 7.13; Tg 4.3 ^{1.31}: Is 3.11; Jr 6.19 ^{2.1}: Pv 4.21; 7.1 ^{2.4}: Pv 3.14; Mt 13.14

COMPREENDENDO PROVÉRBIOS

Freqüentemente, os provérbios são em pares de versos e são construídos de três maneiras:

Idéia

Contraste

Descrição

O significado e a aplicação vêm das diferenças ou contrastes entre as duas declarações.

Palavra-chave

Mas

Exemplos

10.3; 14.11,18

Comparação

O significado e a aplicação vêm das semelhanças ou comparações entre as duas declarações.

Como/também;
Melhor /do que;
Como

15.16, 17; 25.25

Complemento

O significado e a aplicação vêm do modo como a segunda declaração complementa a primeira.

E

16.11; 14.10,17

Ela não é um ser vivo; é o pensamento de Deus revelado. Ao ler sobre o ministério terreno de Jesus Cristo, podemos vê-la em ação. Para entendermos como podemos tornar-nos sábios, precisamos atentar para os ensinamentos em Provérbios. (Ver o quadro relacionado a este assunto no cap. 15. No NT também há textos sobre a importância da sabedoria; leia 2 Tm 1.7 e Tg 1.5 e tenha o cuidado de não rejeitar a sabedoria que Deus lhe oferece!)

1.22 - No livro de Provérbios, néscio não é alguém com uma deficiência mental, mas com uma deficiência de caráter (como a rebeldia, a preguiça ou a ira). O tolo não é estúpido, mas não sabe diferenciar o certo do errado, o bem do mal.

1.23-28 - Deus está mais do que disposto a abrir seu coração e tornar seus pensamentos conhecidos. Para receber seus conselhos, devemos estar dispostos a ouvir, não permitindo que o orgulho esteja em nosso caminho, pois tal sentimento resalta nossa sabedoria e nossos desejos acima da sabedoria e da vontade de Deus. Aquele que pensa que sabe mais do que Ele ou sente que não tem necessidade da direção de Deus, já se encontra envolvido pelo orgulho tolo e desastroso.

1.31,32 - Muitos provérbios destacam que o "fruto do seu caminho" são as conseqüências que as pessoas experimentam nesta vida por suas escolhas. Apesar de alguns se depararem com a sabedoria de Deus, persistem na independência, na rebeldia, muitos decidem seguir sós. Os problemas que tais pessoas criam para si mesmas as destruirão. Não ignore o conselho de Deus ainda que seja, no presente, doloroso, pois afastará dores maiores no futuro.

2.3-6 - A sabedoria vem de dois modos: é um dom dado por Deus e o resultado de uma busca enérgica. A origem da sabedoria é Deus e sua Palavra revelada, a fonte de conhecimento e entendimento (v. 6). Desta forma, a sabedoria é o dom de Deus para nós. Mas Ele a dá somente aos que realmente a buscam. Pelo fato de a sabedoria divina estar escondida dos rebeldes e dos tolos, é necessário um esforço para encontrá-la e usá-la. O caminho para ela demanda esforço, coragem e vigor. Quando estamos no caminho, descobrimos que a verdadeira sabedoria vem de Deus e que Ele nos guiará e recompensará por nossa procura sincera e persistente.

⁵ então, entenderás o temor do SENHOR e acharás o conhecimento de Deus.

⁶ Porque "o SENHOR dá a sabedoria, e da sua boca vem o conhecimento e o entendimento.

⁷ Ele reserva a verdadeira sabedoria para os retos; escudo é para os que caminham na sinceridade.

⁸ para que guarde as veredas do juízo e conserve o "caminho dos seus santos.

⁹ Então, entenderás justiça, e juízo, e equidade, e todas as boas veredas.

¹⁰ Porquanto a sabedoria entrará no teu coração, e o conhecimento será suave à tua alma.

¹¹ O bom siso te guardará, e a "inteligência te conservará;

¹² para te livrar do mau caminho e do homem que diz coisas perversas;

¹³ dos que deixam as veredas da retidão, para andarem pelos caminhos das trevas;

¹⁴ que se alegram "de mal fazer e folgam com as perversidades dos maus,

¹⁵ cujas veredas são tortuosas e desviadas nas suas carreiras;

¹⁶ para te livrar da mulher estranha "e da estrangeira, que lisonjeia com suas palavras,

¹⁷ a qual deixa "o guia da sua mocidade e se esquece do concerto do seu Deus;

¹⁸ porque a sua casa se inclina para a morte, e as suas veredas, para os mortos;

¹⁹ todos os que se dirigem a elas não voltarão e não atinarão com as veredas da vida.

²⁰ Para que andes pelo caminho dos bons e guardes as veredas dos justos.

²¹ Porque os retos habitarão a terra, e os sinceros permanecerão nela.

²² Mas os ímpios serão arrancados da terra, e os alceivosos serão dela exterminados.

3 Filho meu, não te esqueças da minha lei, e o teu coração "guarde os meus mandamentos.

² Porque eles aumentarão os teus dias e te acrescentarão anos de vida e paz.

³ Não te desamparem a benignidade e a fidelidade; ata-as "ao teu pescoço; escreve-as na tábua do teu coração

⁴ e acharás "graça e bom entendimento aos olhos de Deus e dos homens.

⁵ Confia no SENHOR de todo o teu coração e não te "estribes no teu próprio entendimento.

⁶ Reconhece-o em todos os teus caminhos, e ele endireitará "as tuas veredas.

⁷ Não sejas "sábio a teus próprios olhos; teme ao SENHOR e aparta-te do mal.

⁸ Isso será remédio para o teu umbigo e medula para os teus ossos.

⁹ Honra "ao SENHOR com a tua fazenda e com as primícias de toda a tua renda;

^{2.6}: 1Rs 3.9,12; Tg 1.5 ^{2.8}: 1Sm 2.9 ^{2.11}: Pv 6.22 ^{2.13}: Jo 3.19-20 ^{2.14}: Pv 10.23; Jr 11.15; Rm 1.32 ^{2.16}: Pv 5.3,20; 6.24; 7.5 ^{2.17}: Mt 2.14-15 ^{3.1}: Dt 8.1; 30.16,20 ^{3.3}: Êx 13.9; Dt 6.8; Pv 6.21; 7.3; Jr 17.1; 2Co 3.3 ^{3.4}: 1Sm 2.26; Lc 2.52; At 2.47; Rm 14.18 ^{3.5}: Jr 9.23 ^{3.6}: Jr 10.23 ^{3.7}: Rm 12.16 ^{3.9}: Êx 22.29; 23.19; 34.26; Dt 26.2; Mt 3.10

2.6,7 - Deus dá sabedoria e vitória aqueles que o buscam, mas não aos que vivem ou agem de modo irresponsável para com seus dons e recursos. Se formos fieis ao Senhor e mantivermos em mente o propósito de servi-lo em nossa vida, Ele nos afastará do orgulho e da cobiça.

2.9,10 - Adquirimos a sabedoria através de um constante processo de crescimento. Isso implica (1) confiar em Deus e honrá-lo; (2) saber que a Bíblia nos revela a sabedoria de Deus; (3) fazer uma série de escolhas para evitar a decadência moral; (4) ao fazermos escolhas erradas ou cometermos algum pecado, aprender com os erros e recomeçar no caminho certo. As pessoas não desenvolvem todos os aspectos da sabedoria de uma só vez. Por exemplo, algumas têm mais amor que discríção; outras têm mais conhecimento do que bom senso. Mas podemos orar para alcançar todos os aspectos da sabedoria e dar os passos corretos para desenvolvê-la em nossa vida.

2.16,17 - A mulher estranha é descrita como sedutora e adúltera. Dois dos pecados mais difíceis de resistir são o orgulho e a imoralidade sexual. Ambos são atraentes. O orgulho diz "eu mereço isto"; o desejo sexual diz "eu preciso disto". A combinação destes dois apelos é mortal. Salomão disse que só podemos superá-los com o poder de Deus. O orgulho se apodera de uma mente vazia; a tentação sexual, do coração vazio. Olhando para Deus, podemos preencher nossa mente com sua sabedoria e nosso coração com seu amor. Não se engane, lembre-se daquilo que Deus disse sobre quem você é e quem deveria ser. Peça-lhe forças para resistir às tentações.

3.3 - A benignidade e a fidelidade são importantes qualidades de caráter. Ambas envolvem atitudes e postura. Uma pessoa leal age de modo responsável. Uma pessoa fiel trabalha em prol da justiça a favor de outros. Os pensamentos e as palavras não bastam; nossa vida revela se somos verdadeiramente benignos e fiéis. Suas atitudes correspondem à sua postura?

3.5,6 - Quando temos de tomar uma decisão importante, às vezes sentimos que não podemos confiar em ninguém; alguns não confiam nem em Deus. Mas Ele sabe o que é melhor para nós. Julga nossa causa melhor do que imaginamos! Devemos confiar completamente a Deus todas as nossas escolhas a fazer. Não devemos negligenciar um tempo para pensar cuidadosamente sobre o assunto nem depreciar nossa habilidade de raciocínio que nos foram dados por Deus; também não devemos confiar apenas em nossas idéias, excluindo todas as outras. Não convém ser sábios aos nossos olhos; devemos estar dispostos a ouvir e ser corrigidos pela Palavra de Deus e por sábios conselheiros. Leve suas decisões a Deus em oração, use a Bíblia como seu guia e siga a direção que Deus lhe der. Ele direcionará seu caminho, guiando e protegendo você.

3.6 - Salomão disse que, para receber a direção de Deus, devemos buscar a vontade dEle em tudo o que fazemos. Isto significa confiar ao Senhor todas as áreas de nossa vida. Cerca de mil anos mais tarde, Jesus enfatizou esta mesma verdade (Mt 6.33). Examine seus valores e suas prioridades. O que é importante para você? Que áreas você não submete a Deus? Você pode reconhecer o Senhor em muitas áreas de sua vida, mas naquelas em que tentar restringir ou ignorar a presença e conselhos de Deus o resultado será lamentável. Faça do Senhor o companheiro vital de tudo o que você faz; e Deus o guiará, porque você realiza os propósitos dEle.

3.9,10 - Estes versículos se referem à prática de oferecer a Deus a primeira e melhor porção do fruto de seu trabalho (Dt 26.9-11). Muitas pessoas dão ao Senhor as sobras. Se tiverem condições de ofertar depois de as contas serem pagas, elas o fazem. Estas pessoas podem ser sinceras e contribuir de boa vontade, mas não estão obedecendo ao que a Palavra diz. Deus quer a primeira parte de nossa renda. Isto demonstra que Ele, não as posses, tem prioridade em nossa vida e é a fonte de nossos recursos (nós apenas os administramos). Ofertar a Deus nos ajuda a vencer a cobiça, a administrar correlamente os recursos que Deus

¹⁰ e se encherão ¹⁰os teus celeiros abundantemente, e trasbordarão de mosto os teus lagares.

¹¹ Filho meu, não ¹¹rejeites a correção do SENHOR, nem te enojas da sua repreensão.

¹² Porque o SENHOR repreende aquele a quem ama, assim como ¹²o pai, ao filho *a quem quer bem*.

¹³ Bem-aventurado ¹³o homem *que acha sabedoria*, e o homem *que adquire conhecimento*.

¹⁰3.10: Dt 28.8 ¹¹3.11: Hb 12.5-6; Ap 3.19 ¹²3.12: Dt 8.5 ¹³3.13: Pv 2.4; 8.11,19,34-35; 16.16

PESSOAS CHAMADAS SÁBIAS

Doze pessoas importantes são descritas como sábias na Bíblia. Elas podem ser modelos úteis para nós.

<i>Pessoa</i>	<i>Função</i>	<i>Referência</i>	<i>Como demonstrou a sabedoria</i>
José	Líder sábio	Atos 7.10	Preparou-se para uma grande fome; ajudou a governar o Egito.
Moisés	Líder sábio	Atos 7.20-22	Aprendeu toda a sabedoria egípcia, mas se graduou nas lições de sabedoria de Deus para conduzir Israel para fora do Egito.
Bezalel	Artífice sábio	Êxodo 31.1-5	Projetou e supervisionou a construção do Tabernáculo no deserto e dos utensílios usados nele.
Josué	Líder sábio	Deuteronômio 34.9	Aprendeu a liderar, observando Moisés. Josué obedeceu a Deus, liderou o povo na conquista da Terra Prometida.
Davi	Líder sábio	2 Samuel 14.20	Nunca deixou que seus fracassos o afastassem da fonte da sabedoria; demonstrou reverência a Deus.
Abigail	Esposa sábia	1 Samuel 25.3	Administrou bem a sua casa, apesar de ter um marido rude e mau.
Salomão	Líder sábio	1 Reis 3.5-14; 4.29-34	Soube governar, embora falhasse freqüentemente ao colocar a própria sabedoria em ação.
Daniel	Sábio conselheiro	Daniel 5.11,12	Conhecido como um homem que tinha uma profunda comunhão com Deus; solucionou problemas complexos com a ajuda do Senhor.
Astrólogos	Aprendizes sábios	Mateus 2.1-12	Não só receberam uma revelação especial sobre a visita de Deus aos homens, mas também verificaram o fato pessoalmente.
Estevão	Líder sábio	Atos 6.8-10	Organizou a distribuição de comida para as viúvas gregas; pregou o evangelho aos judeus.
Paulo	Mensageiro sábio	2 Pedro 3.15,16	Passou sua vida comunicando o amor de Deus a todos os que estavam dispostos a ouvir.
Cristo	Salvador sábio	Lucas 2.40,52; 1 Coríntios 1.20-25	Não somente teve uma vida perfeita, morreu em uma cruz para nos salvar e cumprir o sábio plano de Deus de dar-nos a vida eterna.

provê para nós e habilita-nos a receber bênçãos especiais das mãos do Senhor.

3.11,12 - *Disciplinar* significa "ensinar e treinar". A disciplina soa de modo negativo para muitas pessoas, porque alguns pais e mestres não são amorosos. Deus, porém, é a fonte do amor. Ele não nos repreende por apreciar nosso sofrimento, mas por estar profundamente preocupado com o nosso desenvolvimento. Ele sabe que, para nos tornarmos moralmente fortes e bons, deve-

mos aprender a diferença entre certo e errado. Sua disciplina amorosa nos proporciona esse discernimento.

3.11,12 - É difícil reconhecer quando Deus está nos disciplinando, até que, mais tarde, recordemos a situação. É claro que nem toda a calamidade vem de Deus, mas se nos rebelarmos contra o Senhor e não nos arrependermos quando Ele identifica algum pecado em nossa vida, Deus pode usar a culpa, as crises e as experiências ruins para nos levar de volta à sua presença. Quan-

¹⁴ Porque melhor é a sua mercadoria do que a mercadoria de prata, e a sua renda do que o ouro mais fino.

¹⁵ Mais preciosa é do que os rubins; e tudo o que ^mpo-des desejar não se pode comparar a ela.

¹⁶ Aumento ⁿde dias há na sua *mão* direita; na sua esquerda, riquezas e honra.

¹⁷ Os seus caminhos ^ssão caminhos de delícias, e todas as suas veredas, paz.

¹⁸ É árvore ⁿda vida para os que a seguram, e bem-aventurados *são* todos os que a retêm.

¹⁹ O SENHOR, com sabedoria, ⁿfundou a terra; preparou os céus com inteligência.

²⁰ Pelo seu conhecimento, ⁿse fenderam os abismos, e as nuvens destilam o orvalho.

²¹ Filho meu, não se apartem *estas coisas* dos teus olhos; guarda a *verdadeira* sabedoria e o bom siso;

²² porque serão vida para a tua alma e graça, para o teu pescoço.

²³ Então, andarás com confiança no teu caminho, e não tropeçará o teu pé.

²⁴ Quando te deitares, ⁿnão temerás; sim, tu te deitarás, e o teu sono será suave.

²⁵ Não temas o pavor repentino, nem a assolação dos ímpios quando vier.

²⁶ Porque o SENHOR será a tua esperança e guardará os teus pés de serem presos.

²⁷ Não detenhas ⁿdos seus donos o bem, estando na tua mão poder fazê-lo.

²⁸ Não digas "ao teu próximo: Vai e torna, e amanhã *tu* darei, tendo-o *tu* contigo.

²⁹ Não maquines mal contra o teu próximo, pois habita contigo confiadamente.

³⁰ Não contendas ⁿcom alguém sem razão, se te não tem feito mal.

³¹ Não tenhas inveja do homem violento, nem escolhas nenhum de seus caminhos.

³² Porque o perverso é abominação para o SENHOR, mas com os sinceros está o seu segredo.

³³ A maldição do SENHOR *habita* ⁿna casa do ímpio, mas a habitação dos justos ele abençoará.

³⁴ Certamente ele escarnecerá ⁿdos escarnecedores, mas dará graça aos mansos.

³⁵ Os sábios herdarão honra, mas os loucos tomam sobre si confusão.

Exortação a adquirir a sabedoria e a apartar-se do caminho dos ímpios

4 Ouvi, filhos, a correção do pai e estai atentos para conhecerdes a prudência.

² Pois dou-vos boa doutrina; não deixeis a minha lei.

³ Porque eu era filho de meu pai, tenro ⁿe único em estima diante de minha mãe.

⁴ E ele ensinava-me ⁿe dizia-me: Retenha as minhas palavras o teu coração; guarda ⁿos meus mandamentos e vive.

⁵ Adquire ⁿa sabedoria, adquira a inteligência e não te esqueças nem te apartes das palavras da minha boca.

⁶ Não desampares a sabedoria, e ela te guardará; ama-a, ⁿe ela te conservará.

⁷ A sabedoria é a coisa principal; adquira, *pois*, a sabedoria; sim, com tudo o que possuis, adquira o conhecimento.

⁸ Exalta-a, ⁿe ela te exaltará; e, abraçando-a tu, ela te honrará.

⁹ Dará à tua cabeça ⁿum diadema de graça e uma coroa de glória te entregará.

¹⁰ Ouve, filho meu, e aceita as minhas palavras, e se te multiplicarão os anos ⁿde vida.

¹¹ No caminho da sabedoria, te ensinei e, pelas carreiras direitas, te fiz andar.

¹² Por elas andando, não se embaraçarão os teus passos; e, se correres, não tropeçarás.

^{3.15:} Mt 13.44 ^{3.16:} Pv 8.18 ^{3.17:} Mt 11.29-30 ^{3.18:} Gn 2.9; 3.22 ^{3.19:} Jr 10.12; 51.15 ^{3.20:} Gn 1.9; Dt 33.28; Jó 36.28 ^{3.24:} Lv 26.6 ^{3.27:} Rm 13.7; Gl 6.10 ^{3.28:} Lv 19.13; Dt 24.15 ^{3.30:} Rm 12.18 ^{3.33:} Zc 5.4; Mt 2.2 ^{3.34:} Tg 4.6; 1Pe 5.5 ^{4.3:} 1Cr 29.1 ^{4.4:} 1Cr 28.9; Ef 6.4 ^{4.4:} Pv 7.2 ^{4.5:} Pv 2.2-3 ^{4.6:} 2Ts 2.10 ^{4.8:} 1Sm 2.30 ^{4.9:} Pv 1.9; 3.22 ^{4.10:} Pv 3.2

do nos advir tempos difíceis sem que haja um pecado flagrante em nossa vida, nossa resposta deve ser a paciência, a integridade e a confiança de que Deus nos mostrará o que fazer.

3.16,17 - O livro de Provérbios contém muitas declarações fortes sobre os benefícios da sabedoria, como vida longa, riqueza, honra e paz. Mas será que o fato de você não estar experimentando estas bênçãos significa que lhe falta sabedoria? Não necessariamente. Os benefícios da sabedoria são princípios gerais, não garantias. Em um mundo perfeito, o comportamento sábio nos levaria a ter todos esses benefícios. Até em nosso mundo problemático, viver sabiamente geralmente resulta em bênçãos, mas nem sempre. Às vezes, o pecado intervém, e algumas bênçãos devem ser relidas até que Jesus retorne para estabelecer seu Reino eterno. É por isso que devemos andar por fé, não pelo que vemos (2 Co 5.7), e estar certos de que, em última instância, a sabedoria nos conduz à bênção.

3.27,28 - O ato de reter o bem é impensado e injusto, quer se trate do reembolso de um empréstimo, da devolução de uma ferramenta ou do cumprimento de uma promessa. A retenção destrói a confiança e cria uma grande inconveniência para a outra pessoa. Esteja ansioso por fazer o bem, com a mesma intensidade com que deseja que o bem lhe seja feito.

4.3,4 - Uma das maiores responsabilidades dos pais é encorajar seus filhos a tornarem-se sábios. Salomão revelou como seu

pai, Davi, encorajou-o a buscar a sabedoria quando era jovem (ver 1 Rs 2.1-9; 1 Cr 28-29). Este incentivo pode ter levado Salomão a pedir a Deus sabedoria (1 Rs 3.9). Esta pode ser transmitida de pai para filho, de geração a geração, mas, em última instância, toda a sabedoria vem de Deus; os pais apenas podem exortar seus filhos a buscarem-na no Senhor. Caso seus pais nunca o tenham ensinado o princípio da sabedoria, você pode aprender com as Escrituras, e deixar um legado de sabedoria para seus filhos.

4.5-7 - Se você quer ter sabedoria, deve buscá-la. É necessário tomar uma decisão: determinar-se a não abandonar este propósito, a despeito de quão difícil se torne o caminho. Este não é um passo que deve ser dado apenas uma vez na vida, é um processo que implica escolhas diárias entre dois caminhos: o dos maus (vv. 14-17,19) e o dos justos (v. 18). Nada é tão importante quanto essa escolha!

4.7 - Quando Salomão era menino, Davi o ensinou que buscar a sabedoria de Deus era a coisa mais importante. Salomão aprendeu a lição. Quando Deus o visitou e resolveu atender a uma petição do novo rei, Salomão escolheu ser revestido da sabedoria divina. Assim como ele, devemos visar à sabedoria de Deus. Não temos de esperar que o Senhor apareça a nós. Podemos pedir-lhe a sabedoria hoje em oração, corajosamente. O texto em Tiago 1.5 nos assegura que Deus atenderá ao nosso pedido.

¹³ Pega-te à correção e não a largues; guarda-a, porque ela é a tua vida.

¹⁴ Não entres na vereda dos ímpios, nem andes pelo caminho dos maus.

¹⁵ Evita-o; não passes por ele; desvia-te dele e passa de largo.

¹⁶ Pois não dormem, se não fizerem mal, e foge deles o sono, se não fizerem tropeçar alguém.

¹⁷ Porque comem o pão da impiedade e bebem o vinho das violências.

¹⁸ Mas a vereda dos justos é como a luz da aurora, que vai brilhando mais e mais até ser dia perfeito.

¹⁹ O caminho dos ímpios é como a escuridão; nem conhecem aquilo em que tropeçam.

²⁰ Filho meu, atenta para as minhas palavras; às minhas razões inclina o teu ouvido.

²¹ Não as deixes apartar-se dos teus olhos; guarda-as no meio do teu coração.

²² Porque são vida para os que as acham e saúde, para o seu corpo.

²³ Sobre tudo o que se deve guardar, guarda o teu coração, porque dele procedem as saídas da vida.

²⁴ Desvia de ti a tortuosidade da boca e alonga de ti a perversidade dos lábios.

²⁵ Os teus olhos olhem direitos, e as tuas pálpebras olhem diretamente diante de ti.

²⁶ Pondera a vereda de teus pés, e todos os teus caminhos sejam bem ordenados!

²⁷ Não declines nem para a direita nem para a esquerda; retira o teu pé do mal.

5 Filho meu, atende à minha sabedoria; à minha razão inclina o teu ouvido;

² para que conserves os meus avisos, e os teus lábios guardem o conhecimento.

³ Porque os lábios da mulher estranha destilam favos de mel, e o seu paladar é mais macio do que o azeite;

⁴ mas o seu fim é amargoso como o absinto, agudo como a espada de dois fios.

⁵ Os seus pés descem à morte; os seus passos firmam-se no inferno.

^{14.14:} Pv 1.10,15 ^{14.16:} Is 57.20 ^{14.18:} 2Sm 23.4; Mt 5.14,45 ^{14.19:} 1Sm 2.9; Jó 18.5-6; Is 59.9-10; Jr 23.12; Jo 12.35 ^{4.21:} Pv 2.1; 3.3,21 ^{4.22:} Pv 3.8; 12.18 ^{4.27:} Dt 5.32; 28.14; Js 1.7; Is 1.16; Rm 12.9 ⁴ ou a discrição ^{5.2:} Mt 2.7 ^{5.3:} Pv 2.16; 6.24 ^{5.4:} Hb 4.12 ^{5.5:} Pv 7.27 ⁵ Heb. Sheol

SABEDORIA: VERDADE APLICADA

O livro de Provérbios nos fala sobre as pessoas que têm sabedoria e que desfrutam de seus benefícios.

Referência

Provérbios 3,4
As instruções
de um pai

Provérbios 8.9
A sabedoria fala

A pessoa que tem sabedoria

É amorosa
É fiel
Confia no Senhor
Coloca Deus em primeiro lugar
Afasta-se do mal
Sabe discernir o certo e o errado
Ouve e aprende
Faz o que é certo

Possui conhecimento e discernimento
Odeia o orgulho, a arrogância e o mau comportamento
Respeita e teme a Deus
Dá bom conselho e tem bom senso
Ama a correção e é ensinável
Conhece a Deus

Benefícios da sabedoria

Vida longa e próspera
Tem o favor de Deus e das pessoas
Boa reputação
Bom julgamento
Sucesso
Saúde e vitalidade
Riqueza, honra, prazer e paz
Proteção

Riqueza e honra
Justiça
Integridade
Vida
O favor de Deus
Aprendizagem constante
Entendimento

4.13-17 - Até os amigos podem nos fazer cair. É difícil para as pessoas aceitarem o fato de que seu grupo social possa levá-las a cometer erros. Os jovens querem ser aceitos, por isso não confrontam nem criticam um ao outro por planos ou ações erradas. Muitos não são capazes de enxergar como as atitudes de seus amigos podem levá-los a grandes problemas. Embora devamos aceitar os semelhantes, precisamos de um ceticismo saudável sobre o comportamento humano. Quando sentir que está sendo fortemente influenciado, proceda com cautela! Não permita que seus amigos o conduzam ao pecado.

4.23-27 - Nosso coração, a sede de nossos sentimentos e desejos, dita como viveremos, porque sempre encontramos tempo para fazer o que apreciamos. Salomão disse que, acima de tudo, devemos guardar nosso coração, tendo a certeza de que, se nossos desejos estiverem de acordo com os propósitos de Deus, permaneceremos no caminho certo. Certifique-se de que seus afetos conduzem sua vida na direção certa. Coloque limites para seus desejos. Não siga tudo que vê. Olhe para frente, mantenha seus olhos fixos em sua meta e não se desvie para caminhos que levem ao pecado!

5.3 - Essa "mulher estranha" é descrita como uma prostituta. Em Provérbios, há muitas advertências contra o sexo ilícito por várias razões. O charme de uma prostituta é para tentar o homem, levando-o a cometer erros e/ou a deixar de buscar a sabedoria. A imoralidade sexual sempre foi extremamente perigosa, porque destrói a vida familiar; corrói a capacidade de amar; degrada os seres humanos, transformando-os em meros objetos. A imoralidade sexual pode levar a enfermidades graves e resultar em filhos não desejados; é contrária às leis de Deus.

5.3-8 - Qualquer pessoa deve estar em guarda contra aqueles que usam a lisonja e a conversa suave (lábios que "destilam favos de mel"). Trata-se de uma estratégia para levá-la ao pecado. O melhor é desviar-se e evitar conversar com tais pessoas.

⁶ Ela não pondera a vereda da vida; as suas carreiras são variáveis, e não as conhece.

⁷ Agora, pois, filhos, dai-me ouvidos e não vos desvieis das palavras da minha boca.

⁸ Afasta dela o teu caminho e não te aproximes da porta da sua casa;

⁹ para que não dês a outros a tua honra, nem os teus anos a cruéis.

¹⁰ Para que não se fartem os estranhos ⁶do teu poder, e todos os teus trabalhos *entrem* na casa do estrangeiro;

¹¹ e gemas no teu fim, quando se consumirem a tua carne e o teu corpo,

¹² e digas: Como aborreci ⁶a correção! E desprezou o meu coração a repreensão!

¹³ E não escutei a voz dos meus ensinadores, nem a meus mestres inclinei o meu ouvido!

¹⁴ Quase que em todo o mal me achei no meio da congregação e do ajuntamento.

¹⁵ Bebe a água da tua cisterna e das correntes do teu poço.

¹⁶ Derramar-se-iam por fora as tuas fontes, e pelas ruas, os ribeiros de águas?

¹⁷ Sejam para ti só e não para os estranhos contigo.

¹⁸ Seja bendito o teu manancial, e alegra-te ⁶com a mulher da tua mocidade,

¹⁹ como cervo amorosa e gazela graciosa; saciem-te os seus seios em todo o tempo; e pelo seu amor sê atraído perpetuamente.

²⁰ E por que, filho meu, andarias atraído pela estranha e abraçarias ⁶o seio da estrangeira?

²¹ Porque os caminhos ⁶do homem *estão* perante os olhos do SENHOR, e *ele* aplanar todas as suas carreiras.

²² Quanto ao ímpio, as suas iniquidades o prenderão, e, com as cordas do seu pecado, será detido.

²³ Ele morrerá, ⁶porque sem correção andou, e, pelo excesso da sua loucura, andarão errado.

Advertência contra o servir de fiador, contra a preguiça e contra a maldade

6 Filho meu, se ficaste por fiador do teu companheiro, se deste a tua mão ao estranho,

² enredaste-te com as palavras da tua boca, prendeste-te com as palavras da tua boca.

³ Faze, pois, isto agora, filho meu, e livra-te, pois já caíste nas mãos do teu companheiro: vai, humilha-te e importuna o teu companheiro;

⁴ não dês sono aos teus olhos, nem repouso às tuas pálpebras;

⁵ livra-te, como a gazela, da mão do caçador e, como a ave, da mão do passarinho.

⁶ Vai ter com a formiga, ⁶“ó preguiçoso; olha para os seus caminhos e sê sábio.

⁷ A qual, não tendo ⁷superior, *nem* oficial, nem dominador,

⁸ prepara no verão o seu pão; na sega ajunta o seu mantimento.

⁹ Ó preguiçoso, até quando ⁶ficarás deitado? Quando te levantarás do teu sono?

¹⁰ Um pouco de sono, um pouco tosquenejando, um pouco encruzando as mãos, para estar deitado,

¹¹ assim *te* sobrevirá a tua ⁶pobreza como um ladrão, e a tua necessidade, como um homem armado.

¹² O homem de ⁶Belial, o homem vicioso, anda em perversidade de boca.

¹³ Acena com os olhos, fala com os pés, faz sinais com os dedos.

¹⁴ Perversidade *há* no seu coração; todo o tempo maquina mal; anda semeando contendas.

⁶ ou das tuas riquezas ^{5.12}: Pv 1.25,29; 12.1 ^{5.18}: Mt 2.14 ^{5.20}: Pv 2.16; 7.5 ^{5.21}: 2Cr 16.9; Jr 16.17; 32.19; Hb 4.13 ^{5.23}: Jó 4.21; 36.12 ^{6.6}: Jó 12.7 ⁷ ou juiz ^{6.9}: Pv 24.33-34 ^{6.11}: Pv 10.4; 13.4; 20.4 ⁶ ou iniquidade

5.11-13 - No final de sua vida, será muito tarde para pedir conselhos. Quando o desejo está aflorado, as pessoas não querem conselhos, querem satisfação. A melhor ocasião para aprender sobre os perigos e a tolice de praticar o sexo ilícito (ou qualquer outra coisa que seja prejudicial) é antes de ser tentado. Será mais fácil resistir à tentação se tal decisão tiver sido tomada previamente. Não espere para ver o que acontece. Prepare-se para a tentação, decidindo agora como agirá quando tiver de enfrentá-la.

5.15 - A frase “Bebe a água da tua cisterna e das correntes do teu poço” é uma alusão à fidelidade conjugal. Significa que cada um deve apreciar o cônjuge que Deus lhe deu. No deserto, a água é preciosa; um poço é a posse mais importante de uma família. Na época do AT, era considerado crime roubar água do poço de outra pessoa, bem como ter relações com a esposa de outro homem. Em ambos os casos, o ofensor arriscava o bem-estar e a segurança de sua família.

5.15-21 - Em contraste com muito do que vemos, vemos e ouvimos hoje, esta passagem exorta os cônjuges a olharem um para o outro, para a satisfação e a companhia vitalícia. Muitas tentações sobrevêm a maridos e esposas para que deixem seus companheiros quando o casamento se torna monótono e procurem excitação e prazeres em outro lugar. Mas Deus planejou o casamento e o santificou; somente dentro desta aliança é possível encontrar o amor e a verdadeira realização. Não deixe que o melhor de Deus para você seja desperdiçado pela ilusão de encontrar pastos mais verdes em outro lugar. Antes, regozije-se com seu cônjuge, entregando-se a Deus e um ao outro.

5.18-20 - Deus nunca pretendeu que o casamento se tornasse enfadonho, monótono, sem prazer ou propósito. O sexo é uma dádiva de Deus às pessoas casadas, para seu prazer mútuo. A verdadeira felicidade vem quando decidimos encontrar prazer no cônjuge que Deus nos deu e quando nos comprometemos a satisfazer suas necessidades. Há um perigo real em duvidar que Deus nos conhece e cuida de nós. Aqueles que o fazem ressentem-se do tempo escolhido por Deus e procuram negligentemente o prazer sexual sem a sua bênção.

5.19 - Há um paralelo entre essa descrição de alegria, constituída pelo prazer sexual no casamento, e a que está no cap. 4 de Cantares.

6.1-5 - Estes versículos não são um argumento contra a generosidade; alertam para os riscos de aplicar mal os recursos financeiros e agir de modo irresponsável, pois isso pode levar alguém à falência. É importante manter um equilíbrio entre a generosidade e a boa administração. Deus quer que ajudemos nossos amigos e os necessitados, mas não promete saldar os compromissos impensados que assumirmos. Devemos agir de modo responsável, de forma que nossa família não sofra danos.

6.6-11 - Os últimos momentos de sono são deliciosos; os saboreamos à medida que resistimos a iniciar outro dia de trabalho. Mas no livro de Provérbios há advertências contra ceder à tentação de dormir, em vez de trabalhar. Isto não significa que nunca devamos descansar. Deus deu aos judeus o sábado, um dia sa-

¹⁵ Pelo que a sua destruição virá repentinamente; subitamente será quebrantado, ¹⁶sem que haja cura.

¹⁶ Estas seis coisas aborrece o SENHOR, e a sétima a sua alma abomina:

¹⁷ olhos altivos, e língua mentirosa, e mãos ¹⁸que deram sangue inocente,

¹⁹ e coração ²⁰que maquina pensamentos viciosos, e pés que se apressam a correr para o mal,

²¹ e testemunha falsa que profere mentiras, e o que semeia ²²contendas entre irmãos.

O jovem é advertido contra a mulher adúltera

²³ Filho meu, guarda ²⁴o mandamento de teu pai e não deixes a lei de tua mãe.

²⁵ Ata-os ²⁶perpetuamente ao teu coração e pendura-os ao teu pescoço.

²⁷ Quando caminhares, ²⁸isso te guiará; quando te deitares, te guardará; quando acordares, falará contigo.

²⁹ Porque o mandamento ³⁰é uma lâmpada, e a lei, ³¹uma luz, e as repreensões da correção são o caminho da vida,

³² para te guardarem ³³da má mulher e das lisonjas da língua estranha.

³⁴ Não cobices ³⁵no teu coração a sua formosura, nem te prendas com os seus olhos.

³⁶ Porque por causa ³⁷de uma mulher prostituta ³⁸se chega a pedir um bocado de pão; e a adúltera ³⁹anda à caça de preciosa vida.

⁴⁰ Tomará alguém fogo no seu seio, sem que as suas vestes se queimem?

⁴¹ Ou andará alguém sobre as brasas, sem que se queimem os seus pés?

⁴² Assim ⁴³será o que entrar à mulher do seu próximo; não ficará inocente todo aquele que a tocar.

⁴⁴ Não se injuria o ladrão, quando furta para saciar a sua alma, tendo fome;

⁴⁵ mas, encontrado, pagará ⁴⁶sete vezes tanto; dará toda a fazenda de sua casa.

⁴⁷ O que adultera com uma mulher ⁴⁸é falto de entendimento; destrói a sua alma ⁴⁹o que tal faz.

⁵⁰ Achará castigo e vilipêndio, e o seu opróbrio nunca se apagará.

⁵¹ Porque furioso ⁵²é o ciúme do marido; e de maneira nenhuma perdoará no dia da vingança.

⁵³ Nenhum resgate aceitará, nem consentirá, ainda que multipliques os presentes.

7 Filho meu, guarda as minhas palavras e esconde ²dentro de ti os meus mandamentos.

³ Guarda ⁴os meus mandamentos e vive; e a minha lei, como a menina dos teus olhos.

⁵ Ata-os ⁶aos teus dedos, escreve-os na tábua do teu coração.

⁷ Dize à Sabedoria: Tu és minha irmã; e à prudência chama tua parenta;

⁸ para te guardarem ⁹da mulher alheia, da estranha ¹⁰que lisonjeia com as suas palavras.

¹¹ Porque da janela da minha casa, por minhas grades olhando eu,

^{6.15:} 2Cr 36.16; Jr 19.11 ^{6.17:} Is 1.15 ^{6.18:} Gn 6.5; Is 59.7; Rm 3.15 ^{6.19:} Pv 6.14 ^{6.20:} Pv 1.8; Ef 6.1 ^{6.21:} Pv 3.3; 7.3 ^{6.22:} Pv 2.11; 3.23-24 ^{6.24:} Pv 2.16; 5.3; 7.5 ^{6.25:} Pv 29.3; Mt 5.28 ^{6.26:} Gn 39.14; Ez 13.18 ^{6.31:} Êx 22.1,4 ^{6.32:} Pv 7.7 ^{7.1:} Pv 2.1 ^{7.2:} Lv 18.5; Dt 32.10; Pv 4.4; Is 55.3 ^{7.3:} Dt 6.8; 11.18; Pv 3.3; 6.21 ^{7.5:} Pv 2.16; 5.3; 6.24,32

ESTRATÉGIA PARA UMA VIDA EFICAZ

Começa com.	Sabedoria de Deus	Para respeitar e apreciar a pessoa de Deus por aquilo que Ele é; a reverência e o temor ao reconhecer o Todo-Poderoso.
Exige	Aplicação moral	Para confiar em Deus e em sua Palavra; permitir que esta fale conosco pessoalmente; estar disposto a obedecer.
Exige	Aplicação prática	Para agir conforme a direção de Deus em devoções diárias.
Resulta em	Vida eficaz	Para experimentar o que Deus faz quando lhe obedecemos.

grado para descanso e restauração de forças. Porém, não devemos descansar nas ocasiões em que deveríamos estar trabalhando.

A formiga foi usada como um exemplo, porque utiliza sua energia e seus recursos economicamente. Se a preguiça nos afastar de nossas responsabilidades, a pobreza poderá afastar-nos do legítimo descanso que deveríamos desfrutar (ver também o quadro referente a este assunto no cap. 27).

6.20-23 - É natural e bom para as crianças, enquanto crescem, que se tornem gradualmente independentes de seus pais. Porém os jovens devem ter o cuidado de não se fazerem de surdos para com os pais, rejeitando seus conselhos quando necessários. Se você estiver lutando contra uma decisão ou procurando uma solução, converse com seus pais ou outros adultos mais velhos que o conheçam bem. A experiência deles podem revelar a sabedoria que você busca.

6.25 - Considere a luxúria como um sinal de advertência do perigo que se encontra adiante. Quando uma pessoa se sente atraída por alguém, seu pensamento e seus desejos podem levá-la a

pecar. Devemos pedir a Deus que nos ajude a mudar nossos desejos inadequados para que não caiamos em pecado.

6.25-35 - Algumas pessoas argumentam que não há problema em infringir a lei de Deus, cometendo pecados de ordem sexual, uma vez que ninguém se fira. Na verdade, alguém sempre é ferido em uma situação como esta. No caso de adultério, os cônjuges são feridos e os filhos sofrem. Ainda que o pecado não resulte em enfermidades ou em uma gravidez indesejada, os que são por ele afetados podem perder sua habilidade de cumprir compromissos por causa do desejo sexual; podem confiar e se abrir completamente para outra pessoa, perdendo a noção de si. As leis de Deus não são arbitrárias. Elas não proíbem o bem e a diversão saudável; advertem-nos contra a nossa destruição devido a ações impensadas ou por nos adiantarmos ao tempo estabelecido por Deus.

7.6-23 - Embora este conselho seja dirigido a homens jovens, as mulheres jovens também devem atentar para ele. A pessoa que não tem um propósito na vida é ingênua e sem juízo (v. 7). Sem um objetivo ou uma direção, a vida fica vazia, e a pessoa fica ins-

⁷ vi entre os simples, descobri entre os jovens, *um* jovem falto de juízo,
⁸ que passava pela rua junto à sua esquina e seguia o caminho da sua casa,
⁹ no crepúsculo, à tarde do dia, na escuridão e trevas da noite.
¹⁰ E eis que *uma* mulher lhe *saiu* ao encontro, com enfeites de prostituta e astuto coração.
¹¹ Esta *era* alvoroçadora e contenciosa, e não paravam em casa os seus pés;
¹² ora pelas ruas, ora pelas praças, espreitando por todos os cantos,
¹³ aproximou-se dele, e o beijou, e esforçou o seu rosto, e disse-lhe:
¹⁴ Sacrifícios pacíficos *tenho* comigo; hoje paguei os meus votos.
¹⁵ Por isso, saí ao teu encontro, a buscar diligentemente a tua face, e te achei.
¹⁶ Já cobri a minha cama com cobertas de tapeçaria, com obras lavradas com linho fino do ¹⁶Egito;
¹⁷ já perfumei o meu leito com mirra, aloés e canela.
¹⁸ Vem, saciemo-nos de amores até pela manhã; alegremo-nos com amores.
¹⁹ Porque o marido não *está* em casa, foi fazer *uma* jornada ao longe.
²⁰ Um saquitel de dinheiro levou na sua mão; só no dia marcado voltará a casa.
²¹ Seduziu-o com a multidão ²¹das suas palavras, com as lisonjas dos seus lábios o persuadiu.
²² E ele segue-a logo, como boi que vai ao matadouro; e, como o louco ao castigo das prisões,
²³ até que a flecha lhe atravesse o fígado, como a ave que se apressa para o laço e não sabe que ele está ali contra a sua vida.
²⁴ Agora, pois, filhos, dai-me ouvidos e estai atentos às palavras da minha boca;
²⁵ não se desvie para os seus caminhos o teu coração, e não andes perdido nas suas veredas;
²⁶ porque a muitos feridos derribou; e são muitíssimos os que por ela foram mortos.

²⁷ Caminhos de sepultura é a sua casa, os quais descem às câmaras da morte.

A excelência e justiça dos preceitos da Sabedoria

8 Não clama, *porventura*, a "Sabedoria? E a Inteligência não dá a sua voz?
² No cume das alturas, junto ao caminho, nas encruzilhadas das veredas, ela se coloca.
³ Da banda das portas da cidade, à entrada da cidade e à entrada das portas está clamando:
⁴ A vós, ó homens, clamo; e a minha voz *se dirige* aos filhos dos homens.
⁵ Entendei, ó simples, a prudência; e vós, loucos, entendei *de* coração.
⁶ Ouvi, porque ⁶proferirei coisas excelentes; os meus lábios se abrirão para a equidade.
⁷ Porque a minha boca proferirá a verdade; os meus lábios abominam a impiedade.
⁸ Em justiça são todas as palavras da minha boca; não há nelas nenhuma coisa tortuosa nem perversa.
⁹ Todas elas *são* retas para o que *bem as* entende e justas, para os que acham o conhecimento.
¹⁰ Aceitai a minha correção, e não a prata, e o conhecimento mais do que o ouro fino escolhido.
¹¹ Porque ¹¹melhor é a sabedoria do que os rubins; e de tudo o que se deseja nada se pode comparar com ela.
¹² Eu, a Sabedoria, habito *com* a prudência e acho a ciência dos conselhos.
¹³ O ¹³temor do SENHOR é aborrecer o mal; a soberba, e a arrogância, e o mau caminho, e a boca perversa aborreço.
¹⁴ Meu é o conselho e a *verdadeira* sabedoria; eu sou o entendimento, minha é a fortaleza.
¹⁵ Por mim, reinam os reis, e os príncipes ordenam justiça.
¹⁶ Por mim governam os príncipes e os nobres; sim, todos os juizes da terra.
¹⁷ Eu amo os que me amam, e os que de madrugada me buscam me acharão.
¹⁸ Riquezas e honra *estão* comigo; ¹⁸sim, riquezas duráveis e justiça.

^{7.9}: Jó 24.15 ^{7.11}: Pv 9.13; 1Tm 5.18; Tt 2.5 ^{7.16}: Is 19.9 ^{7.21}: Pv 5.3 ^{7.23}: Ec 9.12 ^{7.26}: Ne 13.26 ^{7.27}: Pv 2.18; 5.5; 9.13 ^{8.1}: Pv 1.20; 9.3
^{8.6}: Pv 22.20 ^{8.11}: Jó 28.15 ^{8.13}: Pv 4.24; 6.17; 16.6 ^{8.14}: Ec 7.19 ^{8.15}: Dn 2.21; Rm 13.1 ^{8.17}: 1Sm 2.30; Jo 14.21 ^{8.18}: Pv 3.16; Mt 6.33

tável e vulnerável a muitas tentações. Embora o jovem aqui descrito não soubesse para onde estava indo, a mulher imoral sabia onde o queria. Observe as estratégias dela. Estava vestida para atrair os homens (v. 10); sua aproximação foi ousada (v. 13); convidou-o para ir à sua casa (vv. 16-18); eliminou todos os receios dele (vv. 19,20); persuadiu-o com uma conversa suave (v. 21); e prendeu-o em uma armadilha (v. 23). Para combater a tentação, tenha a certeza de que sua vida esteja fundamentada na Palavra e na sabedoria de Deus (v. 4). Reconheça a tentação e fuja dela rapidamente!

7.25-27 - Existem passos definidos que você pode tomar para evitar os pecados sexuais. Primeiro, guarde seu pensamento. Não leia livros, não olhe para fotografias nem encoraje fantasias que estimulem os desejos pecaminosos. Mantenha-se afastado de lugares e de amigos que o tentam a pecar. E não pense só no momento, foque o futuro. A excitação de hoje levará à ruína de amanhã!

8.1ss - O chamado da sabedoria é contrastado com o da mulher imoral, descrita no cap. 7. A sabedoria é retratada como uma mulher que nos guia (Pv 8.1-13) e faz ter sucesso (vv. 14-21). Ela estava presente na criação e trabalha com o Criador (vv. 22-31). Deus aprova aqueles que escutam o conselho da sabedoria (vv. 32-35). Aqueles que a odeiam amam a morte (v. 36). A sabedoria deve afetar sempre todos os aspectos de nossa vida. Não deixe de fazer com que todas as áreas de sua vida estejam sob a direção e a liderança de Deus!

8.13 - Quanto mais uma pessoa teme e respeita a Deus, mais odiará o mal. O amor ao Senhor não pode coexistir com o amor pelo pecado. Abrigar iniquidades secretas significa tolerar o mal dentro de si. Rompa com o pecado e comprometa-se completamente com Deus.

¹⁹ Melhor é o meu fruto do que o ouro, sim, do que o ouro refinado; e as minhas novidades, melhores do que a prata escolhida.

²⁰ Faço andar pelo caminho da justiça, no meio das veredas do juízo.

²¹ Para fazer herdar bens permanentes aos que me amam e encher os seus tesouros.

A Sabedoria existe desde a eternidade

²² O SENHOR me possuiu no princípio de seus caminhos e antes de suas obras mais antigas.

²³ Desde a eternidade, fui ungida; desde o princípio, antes do começo da terra.

²⁴ Antes de haver abismos, fui gerada; e antes ainda de haver fontes carregadas de águas.

²⁵ Antes que os montes fossem firmados, antes dos outeiros, eu fui gerada.

²⁶ Ainda ele não tinha feito a terra, nem os campos, nem sequer o princípio do pó do mundo.

²⁷ Quando ele preparava os céus, aí estava eu; quando compassava ao redor a face do abismo;

²⁸ quando firmava as nuvens de cima, quando fortificava as fontes do abismo;

²⁹ quando punha ao mar o seu termo, para que as águas não trespassassem o seu mando; quando compunha os fundamentos da terra,

³⁰ então, eu estava com ele e era seu aluno; e era cada dia as suas delícias, folgando perante ele em todo o tempo.

³¹ folgando no seu mundo habitável e achando as minhas delícias com os filhos dos homens.

³² Agora, pois, filhos, ouvi-me, porque bem-aventurados serão os que guardarem os meus caminhos.

³³ Ouvi a correção, não a rejeiteis e sede sábios.

³⁴ Bem-aventurado o homem que me dá ouvidos, velando às minhas portas cada dia, esperando às sombras da minha entrada.

³⁵ Porque o que me achar achará a vida e alcançará favor do SENHOR.

³⁶ Mas o que pecar contra mim violentará a sua própria alma; todos os que me aborrecem amam a morte.

O banquete da Sabedoria

9 A sabedoria já edificou a sua casa, já lavrou as suas sete colunas.

² Já sacrificou as suas vítimas, misturou o seu vinho e já preparou a sua mesa.

³ Já deu ordens às suas criadas, já anda convidando desde as alturas da cidade, dizendo:

⁴ Quem é simples volte-se para aqui. Aos faltos de entendimento diz:

⁵ Vinde, comi do meu pão e bebei do vinho que tenho misturado.

⁶ Deixai os insensatos, e vivei, e andai pelo caminho do entendimento.

⁷ O que repreende o escarnecedor afronta toma para si; e o que censura o ímpio recebe a sua mancha.

⁸ Não repreendas o escarnecedor, para que te não aborreça; repreende o sábio, e amar-te-á.

⁹ Dá instrução ao sábio, e ele se fará mais sábio; ensina ao justo, e ele crescerá em entendimento.

¹⁰ O temor do SENHOR é o princípio da sabedoria, e a ciência do Santo, a prudência.

¹¹ Porque, por mim, se multiplicam os teus dias, e anos de vida se te acrescentarão.

^{8.19:} Pv 3.14; ^{8.10:} 8.22; Pv 3.19; Jo 1.1 ^{8.25:} Jó 15.7-8 ^{8.28:} Gn 1.9-10; Jó 38.10-11; Jr 5.22 ^{8.30:} Jo 1.1-2.18 ^{8.32:} Lc 11.28 ^{8.34:} Pv 3.13,18 ^{8.35:} Pv 12.2 ^{8.36:} Pv 20.2 ^{9.1:} Mi 16.18; El 2.20-22; 1Pe 2.5 ^{9.2:} Mi 22.3; Pv 9.5; 23.30 ^{9.3:} Pv 8.1-2; 9.14; Rm 10.15 ^{9.4:} Pv 6.32; 9.16; Mi 11.25 ^{9.5:} Pv 9.2; Cl 5.1; Is 55.1 ^{9.11:} Pv 3.2,16; 10.27

COISAS QUE DEUS ABOMINA

No livro de Provérbios, há uma lista de 14 tipos de pessoas e ações que Deus abomina. Que estas sejam diretrizes daquilo que não devemos ser.

Pessoas violentas	Provérbios 3.31
Altivez, mentira, assassinato,	
conspiração; ânsia para fazer o mal,	
falso testemunho, incitação à discórdia	Provérbios 6.16-19
Aqueles que são falsos	Provérbios 12.22
O sacrifício dos ímpios	Provérbios 15.8
O caminho dos ímpios	Provérbios 15.9
Os pensamentos dos ímpios	Provérbios 15.26
Aqueles que são orgulhosos	Provérbios 16.5
Aqueles que julgam injustamente	Provérbios 17.15

8.22-31 - Deus disse que a sabedoria é um atributo fundamental. É o alicerce sobre o qual toda a vida é construída. Os apóstolos Paulo e João podem ter feito alusão a algumas declarações de Salomão sobre a sabedoria para descrever a presença de Cristo na criação do mundo (Cl 1.15-17; 2.2.3; Ap 3.14).

9.1 - As sete colunas são figurativas; não representam sete princípios da sabedoria. Na Bíblia, o número sete representa a plenitude e a perfeição. Neste versículo é declarado poeticamente que nada falta à sabedoria; ela é completa e perfeita.

9.1ss - Neste capítulo, a sabedoria e a loucura são retratadas como mulheres jovens e rivais; cada uma prepara um banquete e convida pessoas para participarem. A sabedoria é uma mulher de caráter e responsável, enquanto a loucura é uma licenciosa,

que serve comida roubada. A sabedoria apela para a mente; a loucura, para os sentidos. É mais fácil excitar os sentidos, mas os prazeres do corpo são temporários. Em contraste, a satisfação proporcionada pela sabedoria dura para sempre.

9.1-5 - O banquete descrito neste capítulo tem uma relação interessante com o que Jesus descreveu em uma de suas parábolas (Lc 14.15-24). Embora muitos tenham a intenção de comparecer, não o fazem porque são desviados por outras atividades que lhes parecem mais importantes no momento. Não deixe que algo se torne mais importante do que sua busca pela sabedoria de Deus!

9.7-10 - Você é um escarnecedor ou um sábio? É possível saber pelo modo como você responde às críticas. Em vez de retrucar

¹² Se fores sábio, para ti sábio serás; e, se fores escarnecedor, tu só o suportarás.

¹³ A mulher louca é alvoroçadora; é néscia e não sabe coisa alguma.

¹⁴ E assenta-se à porta da sua casa ou numa cadeira, nas alturas da cidade,

¹⁵ para chamar os que passam e seguem direito o seu caminho.

¹⁶ Quem é simples, volte-se para aqui. E aos faltos de entendimento diz:

¹⁷ As águas roubadas são doces, e o pão comido às ocultas é suave.

¹⁸ Mas não sabem que ali *estão* os mortos, que os seus convidados *estão* nas profundezas do inferno.

B. SABEDORIA PARA TODAS AS PESSOAS (10.1—24.34)

Esses pares de versos são o que conhecemos como provérbios. Há uma grande variedade de temas. A primeira seção foi escrita por Salomão. As duas seguintes, por outros autores, mas compiladas por Salomão. Esses provérbios dão às pessoas uma sabedoria prática, para que tenham uma vida santa em todos os aspectos.

Provérbios acerca de vários assuntos

10 Provérbios de Salomão. O filho sábio alegra a seu pai, mas o filho louco é a tristeza de sua mãe.

² Os tesouros da impiedade de nada aproveitam; mas a justiça livra da morte.

³ O SENHOR não deixa ter fome a alma do justo, mas o desejo dos ímpios rechaça.

⁴ O que trabalha com mão enganosa empobrece, mas a mão dos diligentes enriquece.

⁵ O que ajunta no verão é filho sábio, mas o que dorme na sega é filho que envergonha.

⁶ Bênçãos há sobre a cabeça do justo, mas a violência cobre a boca dos ímpios.

⁷ A memória do justo é abençoada, mas o nome dos ímpios apodrecerá.

⁸ O sábio de coração aceita os mandamentos, mas o louco palrador será transtornado.

⁹ Quem anda em sinceridade anda seguro, mas o que perverte os seus caminhos será conhecido.

¹⁰ O que acena com os olhos dá dores, e o tolo de lábios será transtornado.

¹¹ A boca do justo é manancial de vida, mas a violência cobre a boca dos ímpios.

¹² O ódio excita contendas, mas o amor cobre todas as transgressões.

¹³ Nos lábios do sábio se acha a sabedoria, mas a vara é para as costas do falto de entendimento.

¹⁴ Os sábios escondem a sabedoria, mas a boca do tolo é uma destruição.

¹⁵ A fazenda do rico é a cidade da sua fortaleza; a destruição dos pobres é a sua pobreza.

¹⁶ A obra do justo conduz à vida, as produções do ímpio, ao pecado.

¹⁷ O caminho para a vida é daquele que guarda a correção, mas o que abandona a repreensão erra.

¹⁸ O que encobre o ódio tem lábios falsos, e o que difama é um insensato.

¹⁹ Na multidão de palavras não falta transgressão, mas o que modera os seus lábios é prudente.

²⁰ Prata escolhida é a língua do justo; o coração dos ímpios é de nenhum preço.

^{10.2:} Lc 12.19-20 ^{10.4:} Pv 12.24; 19.15 ^{10.4:} Pv 13.4; 21.5 ^{10.6:} Et 7.8; Pv 10.11 ^{10.9:} Pv 10.8; Is 33.15-16 ^{10.12:} Pv 17.9; 1Co 13.4; 1Pe 4.8 ^{10.14:} Pv 18.7; 21.23 ^{10.15:} Jó 31.24; Pv 18.11; 1Tm 6.17 ^{10.19:} Ec 5.3.5; Tg 3.2

rapidamente com uma negação ou uma justificativa inteligente, quando for reprovado, atente para o que foi dito. Aprenda com seus críticos; este é o caminho para a sabedoria. Ela começa com o conhecimento de Deus. O Senhor dá sentido à vida, porque é o seu Criador. Para conhecer a Deus não basta apenas conhecer fatos a seu respeito; é necessário ter um relacionamento pessoal com Ele. Você realmente quer ser sábio? Prossiga em conhecer o Senhor. (Para obter mais informações sobre como se tornar sábio, leia os textos em Tg 1.5 e 2 Pe 1.2-4.)

9.14-17 - Existe algo de hipnótico e tóxico no mal. Um pecado leva a outro; o comportamento pecaminoso parece mais excitante do que a vida cristã. Por esta razão, muitas pessoas desprezam o suntuoso banquete da sabedoria (vv. 1-5), a fim de comer a "comida roubada" da loucura. Não se engane, o pecado é perigoso. Antes de tomar o fruto proibido, considere demoradamente o que sucede aos que o comem (ver diagrama "A Justiça e a Iniquidade" sobre o cap. 21).

10.2 - Algumas pessoas causam a própria infelicidade ao optar pelo lucro desonesto. Almejando a satisfação imediata, fazem algo que destrói suas chances de algum dia alcançar uma alegria duradoura. Os princípios de Deus relacionados à correta maneira de viver trazem a felicidade, porque nos ensinam o comportamento certo, em longo prazo, apesar de nossos sentimentos serem sempre variáveis.

10.3 - O livro de Provérbios está repleto de versículos em que os justos são contrastados com os ímpios. A declaração de que os justos não passam fome não deve ser aplicada a todas as pessoas, em todas as situações. Pode ser que algum sofra necessidade, mas o texto enfatiza a verdade de que, no final, a vida da

pessoa que segue a Deus é melhor do que a da que não segue; a impiedade leva à ruína. Sendo assim, esse provérbio não é específico, mas de caráter geral, e pode ser aplicado a um governo justo, que se importa com o pobre e o necessitado; o tipo de governo que Israel deveria ter (ver Dt 24.17-22). Uma administração corrupta freqüentemente se opõe aos planos dos que buscam a Deus.

10.4,5 - Cada dia tem 24 horas repletas de oportunidades para crescer, servir e ser produtivo. Ainda assim é muito fácil desperdiçar tempo, deixando a vida escapar de nós. Rejeite a preguiça, a ociosidade e fique longe de alguém que desperdiça as horas designadas para o trabalho. Veja o tempo como um presente de Deus, e aproveite suas oportunidades para viver diligentemente para Ele.

10.18 - Aquele que odeia os semelhantes pode tornar-se um mentiroso ou um tolo. O que procura esconder seu ódio, acaba falseando e, uma vez que seu comportamento seja descoberto, é considerado tolo. A única saída é admitir para Deus seus sentimentos de ódio e pedir que Ele mude seu coração, ajudando-o a amar, ao invés de odiar.

10.20 - As palavras de um justo são valiosas ("prata escolhida"). Muitos conselhos insensatos valem menos que um sábio conselho. É comum cercar-se de pessoas que falem somente o que aparentemente nos agrada, porém tais conselhos não serão úteis. Devemos procurar os que falarão a verdade, mesmo que esta nos magoe. Pense: a quem você recorre para pedir conselhos? O que você espera ouvir de tais pessoas?

²¹ Os lábios do justo apascentam muitos, mas os tolos, por falta de entendimento, morrem.

²² A bênção do SENHOR é que enriquece, e ele não acrescenta dores.

²³ Um divertimento é para o tolo praticar a iniquidade; para o homem inteligente, o mesmo é o ser sábio.

²⁴ O temor do ímpio virá sobre ele, mas o desejo dos justos Deus o cumprirá.

²⁵ Como a tempestade, assim passa o ímpio, mas o justo tem perpétuo fundamento.

²⁶ Como vinagre para os dentes, como fumaça para os olhos, assim é o preguiçoso para aqueles que o mandam.

²⁷ O temor do SENHOR aumenta os dias, mas os anos dos ímpios serão abreviados.

²⁸ A esperança dos justos é alegria, mas a expectativa dos ímpios perecerá.

²⁹ O caminho do SENHOR é fortaleza para os retos, mas ruína virá aos que praticam a iniquidade.

³⁰ O justo nunca será abalado, mas os ímpios não habitarão a terra.

³¹ A boca do justo produz sabedoria em abundância, mas a língua da perversidade será desarraigada.

³² Os lábios do justo sabem o que agrada, mas a boca dos ímpios anda cheia de perversidades.

11 Balança enganosa é abominação para o SENHOR, mas o peso justo é o seu prazer.

² Vindo a soberba, virá também a afronta; mas com os humildes está a sabedoria.

³ A sinceridade dos sinceros os encaminhará, mas a perversidade dos desleais os destruirá.

⁴ Não aproveitam as riquezas no dia da ira, mas a justiça livra da morte.

⁵ A justiça do sincero endireitará o seu caminho, mas o ímpio, pela sua impiedade, cairá.

⁶ A justiça dos virtuosos os livrará, mas, na sua perversidade, serão apanhados os iníquos.

⁷ Morrendo o homem ímpio, perece a sua expectativa, e a esperança da iniquidade perde-se.

⁸ O justo é libertado da angústia, e o ímpio fica em seu lugar.

⁹ O hipócrita, com a boca, danifica o seu próximo, mas os justos são libertados pelo conhecimento.

¹⁰ No bem dos justos, exulta a cidade; e, perecendo os ímpios, há júbilo.

^{10.22:} Gn 24.35; 26.12 ^{10.23:} Pv 14.9; 15.21 ^{10.23:} Jó 15.21 ^{10.24:} Mt 5.6; 1Jo 5.14-15 ^{10.25:} Mt 7.24-25; 16.18 ^{11.1:} Lv 19.35-36; Dt 25.13.16; Pv 16.11; 20.10.23 ^{11.2:} Pv 15.33; 16.18; 18.12 ^{11.3:} Pv 13.6 ^{11.4:} Gn 7.1; Ez 7.19; Sl 1.18 ^{11.7:} Pv 10.28 ^{11.8:} Pv 21.18 ^{11.9:} Jó 8.13 ^{11.10:} Et 8.15; Pv 28.12.28

CONSELHOS DE DEUS A RESPEITO DO DINHEIRO

No livro Provérbios, há algumas instruções práticas quanto ao uso do dinheiro, embora às vezes sejam conselhos que preferiríamos não ouvir. É mais confortável continuar em nossos hábitos do que aprender como usar o dinheiro mais sabiamente. Os conselhos são:

Seja generoso em dar	11.24,25;22.9
Coloque as necessidades das pessoas à frente do lucro	11.26
Tenha cautela quanto a servir como fiador	17.18; 22.26,27
Não aceite subornos	17.23
Ajude os pobres	19.17; 21.13
Guarde para o futuro	21.20
Seja cuidadoso ao tomar emprestado	22.7

Outros versículos para estudar incluem Provérbios 11.15; 20.16; 25.14; 27.13

10.22 - Deus concede habilidades pessoais e financeiras a muitas pessoas, de modo que possam atender às necessidades de outras. Se todos nós percebêssemos como Deus nos abençoou e continua nos abençoando, e se todos usássemos nossos recursos para fazer a sua vontade, a fome e a pobreza seriam eliminadas. A riqueza só é uma bênção quando utilizada conforme os preceitos de Deus.

10.24 - A pessoa má teme a morte. Aqueles que não crêem em Deus normalmente temem o fim, e com razão. Porém os crentes, ao contrário, desejam a vida eterna, resultado de sua salvação em Deus, a fim de que suas esperanças sejam recompensadas. Este versículo assevera que é possível fazer com que tanto os seus temores como as suas esperanças se realizem. Você pode fazer a escolha: rejeitar Deus e viver a seu modo ou aceitá-lo e segui-lo.

11.4 - O "dia da ira" pode ser uma alusão ao dia da morte de cada um ou ao dia em que Deus julgará a todos. No Juízo Final, cada um estará só e será responsabilizado por todas as suas ações. Neste dia, nenhuma riqueza comprará a reconciliação

com Deus. Somente o sacrifício de Jesus Cristo, nosso amor e nossa obediência a Ele terão valor.

11.7,8 - As declarações nestes versículos, bem como a que está no v. 3, contrastam dois caminhos na vida. No entanto, elas não podem ser aplicadas a todas as pessoas, em todas as circunstâncias. Aqueles que buscam a Deus não deixarão de ter problemas ou lutas. Porém, quem se apoia na sabedoria de Deus, consegue ultrapassar as dificuldades. Mas o ímpio cairá em sua armadilha. Ainda que os bons sofram, podem estar certos de que no final serão resgatados da morte eterna.

11.9 - A boca pode ser usada para arruinar ou para construir relacionamentos. Infelizmente, é mais fácil destruir do que edificar; e a maioria de nós recebe mais críticas do que elogios. Cada pessoa que encontramos representa uma oportunidade de bênção ou de maldição. Suas palavras farão a diferença. Serão armas de destruição ou ferramentas que edificam os outros?

¹¹ Pela bênção dos sinceros, se exalta a cidade, mas pela boca dos ímpios é derribada.
¹² O que despreza o seu próximo é falto de sabedoria, mas o homem de entendimento cala-se.
¹³ O que anda 'praguejando descobre o segredo, mas o fiel de espírito encobre o negócio.
¹⁴ Não havendo sábia direção, o povo cai, mas, na multidão de conselheiros, há segurança.
¹⁵ Decerto ⁹sofrerá severamente aquele que fica por fiador do estranho, mas o que aborrece a fiança *estará seguro*.
¹⁶ A mulher aprazível ^mguarda a honra, como os violentos guardam as riquezas.
¹⁷ O homem benigno ⁿfaz bem à sua própria alma, mas o cruel perturba a sua *própria* carne.
¹⁸ O ímpio recebe um salário enganoso, mas, *para* o que semeia justiça, *haverá* galardão certo.

¹⁹ Como a justiça *encaminha* para a vida, assim o que segue o mal faz isso para sua morte.
²⁰ Abominação para o SENHOR são os perversos de coração, mas os que são perfeitos em seu caminho são o seu deleite.
²¹ *Ainda que* o mau *junte* mão ^pà mão, não ficará sem castigo, mas a semente dos justos escapará.
²² Como jóia de ouro em focinho de porca, *assim é* a mulher formosa que se aparta da ^{ra}razão.
²³ O desejo dos justos é somente o bem, mas a esperança ^qdos ímpios é a ira.
²⁴ *Alguns* há que espalham, e *ainda se lhes* acrescenta mais; e *outros*, que retêm mais do *que é* justo, mas é para *a sua* perda.
²⁵ A alma ^rgenerosa engordará, e o que regar também será regado.

^{11.11:} Pv 29.8 ^{11.13:} Lv 19.16; Pv 10.19 ^{11.14:} 1Rs 12.1; Pv 15.22; 24.6 ⁹ou se quebrantará ^m11.16: Pv 31.30 ^{11.17:} Mt 5.7; 25.34 ^{11.18:} Os 10.12; Gl 6.8-9; Tg 3.18 ^p11.21: Pv 16.5 ^{ra}ou discrição ^q11.23: Rm 2.8-9 ^r11.25: 2Co 9.6-10

ENSINO E APRENDIZADO

O bom ensino vem de um bom aprendizado. E no livro de Provérbios há ensinamentos para os estudantes e os professores. A sabedoria é o principal tema. Fica claro que há alternativas que não são boas para uma vida reta. Podemos ser sábios, se dermos ouvidos à Palavra de Deus; ou tolos e fracassados, se nos recusarmos a aprender. Provérbios nos encoraja a fazer a escolha certa.

Sábios

Referência

Tolos

Aceitam instruções e críticas com tranquilidade.

10.8; 23.12; 25.12

Ignoram a instrução.

Amam a disciplina.

12.1

Odeiam a correção.

Ouvem o conselho.

12.15; 21.11; 24.6

Pensam que não precisam de conselhos.

Aceitam a disciplina dos pais.

13.1

Zombam dos pais.

Conduzem outros à vida.

10.17

Desviam os outros.

Recebem honra.

13.18

Terminam em pobreza e vergonha.

Aprendem com a repreensão construtiva.

15.31, 32; 29.1

Destroem a si mesmos ao rejeitarem a repreensão.

Aviso ao professores:

Ajude as pessoas a escaparem de armadilhas (13.14), use palavras agradáveis (16.21) e fale na hora certa (15.23; 18.20).

11.14 - Um bom líder necessita e deve utilizar-se de sábios conselheiros. A perspectiva e a compreensão de uma pessoa são muito limitadas; ela não conhece todos os fatos e pode estar cega por preconceitos, influências, tendências, emoções ou impressões erradas. Para ser um líder sábio no lar, na igreja e/ou no trabalho, busque o conselho de outras pessoas sábias. Então, depois de considerar todos os fatos, tome a sua decisão (ver o quadro relacionado a este assunto no cap. 29).

11.19 - Aqueles que buscam Deus encontram a vida, porque desfrutam cada dia intensamente e porque normalmente vivem mais tempo, visto o equilíbrio que alcançam, seguindo uma dieta apropriada, fazendo exercícios e descansando nas horas certas. Além disso, não precisam temer a morte, pois a vida eterna é um dom de Deus (Jo 11.25). Porém, os ímpios não somente se deparam com a morte eterna, mas também não têm a verdadeira vida na terra.

11.22 - A beleza física sem a discrição logo se desvanece. Devemos buscar a fortaleza de caráter que nos ajuda a tomar decisões sábias, não somente a postura que faz com que pareçamos ser bons e belos. Nem todos que têm essa aparência são agradáveis para se conviver ou trabalhar. Embora devamos cuidar bem de nosso corpo e ter uma boa aparência, também precisamos desenvolver nosso caráter e nossas habilidades de pensar, para tomar decisões sábias.

11.24,25 - Nestes dois versículos, há um aparente paradoxo: como nos tornamos mais ricos sendo generosos? A lógica humana diz que devemos economizar tanto quanto possível, mas Deus afirma que abençoa os que doam seus bens, seu tempo e seu trabalho. Quando ofertamos algo, Deus nos dá ainda mais, de forma que possamos continuar a abençoar outros. Além disso, a disposição de doar nos ajuda a ter uma perspectiva correta de nossas posses. Percebemos que estas não são realmente

²⁶ Ao que retém 'o trigo o povo o amaldiçoa, mas bênção *haverá* sobre a cabeça do vendedor.

²⁷ O que busca cedo o bem busca favor, 'mas ao que procura o mal, este lhe sobrevirá.

²⁸ Aquele "que confia nas suas riquezas cairá, mas os justos "reverdecem como a rama.

²⁹ O que perturba a sua casa herdará o vento, e o tolo *será* servo do sábio de coração.

³⁰ O fruto do justo *é* árvore de vida, e o que ganha almas 'sábio *é*.

³¹ Eis que "o justo *é* punido na terra; quanto mais o ímpio e o pecador!

12 O que ama a correção ama o conhecimento, mas o que aborrece a repreensão *é* um bruto.

² O homem de bem alcançará o favor do SENHOR, mas ao homem de perversas imaginações ele condenará.

³ O homem não se estabelecerá pela impiedade, mas a raiz dos justos não *será* removida.

⁴ A mulher virtuosa "é a coroa do seu marido, mas a que procede vergonhosamente *é* como apodrecimento nos seus ossos.

⁵ Os pensamentos do justo *são* retos, *mas* os conselhos do ímpio, engano.

⁶ As palavras dos ímpios *são* para armarem ciladas ao sangue, mas a boca dos retos os livrará.

⁷ Transtornados "serão os ímpios e não *serão mais*, mas a casa dos justos permanecerá.

⁸ Segundo o seu entendimento, *será* louvado cada qual, mas o perverso de coração estará em desprezo.

⁹ Melhor *é* o que se estima em pouco e tem servos do que o que se honra *a si mesmo* e tem falta de pão.

¹⁰ O justo olha "pela vida dos seus animais, mas as misericórdias dos ímpios *são* cruéis.

¹¹ O que "lavra a sua terra se fartará de pão, mas o que segue os ociosos *está* falto de juízo.

¹² Deseja o ímpio a rede dos maus, mas a raiz dos justos produz o *seu* fruto.

¹³ O laço do ímpio *está* na transgressão dos lábios, mas o "justo sairá da angústia.

¹⁴ Cada um se farta de bem pelo fruto da sua boca, e "o que as mãos do homem fizerem isso ele receberá.

¹⁵ O caminho "do tolo *é* reto aos seus olhos, mas o que dá ouvidos ao conselho *é* sábio.

¹⁶ A ira do louco se conhece no mesmo dia, mas o avisado encobre a afronta.

¹⁷ O que diz a verdade manifesta a justiça, mas a testemunha falsa engana.

¹⁸ Há *alguns* cujas *palavras* *são* como pontas de espada, mas a língua dos sábios *é* saúde.

¹⁹ O lábio de verdade *ficará* para sempre, mas a língua mentirosa *dura só* um momento.

^{11.26:} Jó 29.13; Am 8.5-6 ^{11.27:} Ecl 7.10 ^{11.28:} Mc 10.24; Lc 12.21; 1Tm 6.17 ^{11.28:} Jr 17.8 ^{11.30:} Dn 12.3; 1Co 9.19; Tg 5.20 ^{11.31:} Jr 25.29; 1Pe 4.17-18 ^{12.4:} Pv 14.30; 1Co 11.7 ^{12.7:} Mt 7.24-27 ^{12.10:} Dt 5.4 ^{12.11:} Gn 3.19; Pv 28.19 ^{12.13:} 2Pe 2.9 ^{12.14:} Is 3.10-11 ^{12.15:} Pv 3.7; Lc 18.11

nossas, que as recebemos de Deus a fim de que sejam usadas para ajudar outros. Então, o que ganhamos por sermos generosos? Desapego às nossas posses, a alegria de ajudar a outras pessoas e a aprovação de Deus.

11.29 - A família é um dos maiores bens que Deus nos proporciona. Ela deve garantir a cada membro aceitação, encorajamento, direção e conselho. Aqueles que causam dificuldades à sua família (por causa da ira ou de um desejo exagerado por independência) mostram-se tolos, porque se privam de tudo o que ela oferece. Em sua família, esforce-se para ser um alento, um canal de comunicação e compreensão.

11.30 - Uma pessoa que busca a Deus é o modelo de uma vida que tem sentido. Como uma árvore atrai as pessoas para sua sombra, o senso de propósito de uma pessoa temente a Deus atrai outros que querem, como ela, saber como encontrar um significado para a vida. Adquirir sabedoria pode ser o primeiro passo para levar outros a Deus.

11.31 - Ao contrário da opinião popular, quem peca não sai ileso. Os justos são recompensados por sua fé. Os ímpios são punidos por seus pecados. Diante de algo errado, não pense nem por um momento "isto não tem importância", "ninguém saberá" ou "não seremos pegos" (ver 1 Pe 4.18).

12.1 - Nem mesmo os muitos anos em uma escola são capazes de ensinar aos que não querem aprender. Porém não há limite para os que estão interessados em aprender. Isto inclui a disposição de aceitar a disciplina, a correção, e aprender com a sabedoria de outros. Uma pessoa que rejeita a crítica construtiva tem um problema de orgulho. É pouco provável que tal pessoa aprenda muito.

12.3 - Ter raízes profundas e ser estável leva-nos a ser bem-sucedidos na vida. O verdadeiro sucesso é alcançado por aqueles que fazem o que é correto. Seus esforços resistem à prova do tempo. Então, que tipo de sucesso a impiedade poderia trazer? Sabemos que há pessoas que trapacearam para passar em um curso ou para conseguir um maior reembolso de impostos; isto

não é sucesso! E o que dizer dos que ignoram seus compromissos familiares e maltratam seus funcionários, mas vão bem em seus negócios? Esta prosperidade aparente é apenas temporária. É conseguida à custa do caráter. Os trapaceiros tendem a ser cada vez mais desonestos, e aqueles que magoam os seus semelhantes tornam-se insensíveis e cruéis. No final, o comportamento ímpio não leva ao sucesso, somente a outros males. O verdadeiro sucesso não é obtido à custa da integridade pessoal. Aqueles que não agem de acordo com os padrões de Deus, não alcançaram o verdadeiro sucesso (ver o quadro relacionado a este assunto no cap. 19).

12.13 - As pessoas ímpias distorcem os fatos para sustentar suas reivindicações. Aqueles que o fazem certamente ficarão presos a suas mentiras. Mas os que sempre dizem a verdade, que atentam para os fatos, possuem uma defesa inabalável. Aqueles que pensam que sempre precisam defender-se talvez não estejam sendo honestos (ver o quadro sobre este assunto no cap. 20).

12.16 - Quando alguém nos incomoda ou insulta, é natural o retaliarmos. Mas isto não resolve a situação, só agrava o problema. Por isso, devemos responder educadamente e com um tom de voz manso. A boa resposta alcançará resultados positivos. Em Provérbios 15.1, é dito: "A resposta branda desvia o furor".

12.19 - A verdade é sempre oportuna; é aplicável tanto ao presente como ao futuro. Por estar relacionada ao caráter imutável de Deus, também é invariável. Pense por um momento sobre os séculos que se passaram desde que esses provérbios foram escritos. Considere as incontáveis horas que foram cuidadosamente gastas para estudar cada texto das Escrituras. A Bíblia tem resistido à prova do tempo. Pelo fato de Deus ser a verdade, podemos confiar em sua Palavra para nos guiar.

²⁰ Engano *há* no coração dos que maquinam mal, mas alegria *têm* os que aconselham a paz.

²¹ Nenhum agravo sobrevirá ao justo, mas os ímpios ficam cheios de mal.

²² Os lábios mentirosos *são* abomináveis ao SENHOR, mas os que agem fielmente *são* o seu deleite.

²³ O homem avisado encobre o conhecimento, mas o coração dos tolos proclama a estultícia.

²⁴ A mão dos diligentes dominará, mas os enganadores serão tributários.

²⁵ A solicitude no coração do homem o abate, mas *uma* boa palavra o alegra.

²⁶ O justo é um guia para o seu companheiro, mas o caminho dos ímpios os faz errar.

²⁷ O preguiçoso não assará a sua caça, mas o bem precioso do homem *é* ser diligente.

²⁸ Na vereda da justiça *está* a vida, e *no* caminho da sua carreira não *há* morte.

13 O filho sábio *ouve* a correção do pai, mas o escarnecedor *não* ouve a repreensão.

² Do fruto *da* boca cada um comerá o bem, mas a alma dos prevaricadores *comerá* a violência.

³ O que *guarda* a sua boca conserva a sua alma, *mas* o que muito abre os lábios tem perturbação.

⁴ A alma do preguiçoso deseja e coisa nenhuma *alcança*, mas a alma dos diligentes engorda.

⁵ O justo aborrece a palavra de mentira, mas o ímpio é abominável e se confunde.

⁶ A justiça *guarda* ao que é sincero no seu caminho, mas a impiedade transtornará o pecador.

⁷ Há quem se faça rico, não tendo coisa nenhuma, e quem se faça pobre, tendo grande riqueza.

⁸ O resgate da vida de cada um *são* as suas riquezas, mas o pobre não ouve as ameaças.

⁹ A luz dos justos alegra, mas a candeia dos ímpios se apagará.

¹⁰ Da soberba só provém a contenda, mas com os que se aconselham *se acha* a sabedoria.

¹¹ A fazenda *que procede* da vaidade diminuirá, mas quem *a* ajunta pelo trabalho terá aumento.

¹² A esperança demorada enfraquece o coração, mas o desejo chegado é árvore de vida.

¹³ O que despreza a *palavra* perecerá, mas o que teme o mandamento será galardoado.

¹⁴ A doutrina *do* sábio *é uma* fonte de vida para desviar dos laços da morte.

¹⁵ O bom entendimento *dá* graça, mas o caminho dos prevaricadores *é* áspero.

¹⁶ Todo prudente *age* com conhecimento, mas o tolo espalha a *sua* loucura.

¹⁷ Um mau mensageiro cai no mal, mas o embaixador fiel *é* saúde.

¹⁸ Pobreza e afronta *virão* ao que rejeita a correção, mas o que guarda a repreensão será venerado.

^{12.22:} Ap 22.15 ^{13.1:} 1Sm 2.25 ^{13.2:} Pv 12.14 ^{13.3:} Tg 3.2 ^{13.6:} Pv 11.3,5-6 ^{13.13:} 2Cr 36.10 ^{13.14:} 2Sm 22.6; Pv 10.11; 14.27; 16.22 ¹¹ ou alcança favor ^{13.16:} Pv 12.23; 15.2

12.21 - Esta é uma verdade de caráter geral. Embora aqueles que buscam a Deus possam sofrer danos, são capazes de identificar seus problemas como oportunidades para crescimento, e seguem em frente a despeito deles. O ímpio não tem a sabedoria de Deus; está mal equipado para enfrentar seus problemas. (Ver as notas 3.16,17; 10.3; 11.7,8.)

12.23 - Os sábios têm confiança e segurança. As pessoas inseguras são instáveis emocionalmente e sentem a necessidade de provar seu valor, mas as sábias não têm necessidade de provar nada. Sabem que são capazes e prosseguem com seu trabalho. Tome o cuidado para não se exibir. Os modestos podem não ser notados a princípio, porém mais tarde serão respeitados.

12.27 - O diligente faz um sábio uso de seus recursos materiais e de seus dons; o preguiçoso os despreza. O desperdício se tornou um estilo de vida para muitos que vivem em uma terra abundante. Não seja escravo do comodismo e não despreze o que tem. Faça bom uso e valorize tudo aquilo que Deus lhe deu!

12.28 - Para muitos, a morte é uma porta escura no fim da vida, uma passagem para um desconhecido e temeroso destino. Mas para as pessoas que temem a Deus, a morte é um caminho brilhante que conduz a uma vida nova e melhor. Então por que temer a morte? Por causa da dor, da separação daqueles que amamos ou do desconhecido? Deus pode ajudar-nos a lidar com tais temores. Ele nos mostrou que a morte não é o fim, é apenas um passo para entrarmos na vida eterna que recebemos quando o seguimos.

13.3 - Quem não tem autocontrole, não é capaz de escolher o que diz. As palavras podem ferir e destruir. Tiago reconheceu esta verdade quando declarou que "a língua é um pequeno membro e gloria-se de grandes coisas. Vede quão grande bosque um pequeno fogo incendeia" (Tg 3.5). Aqueles que desejam ter autocontrole, devem começar por sua língua. Pare e pense antes de agir e falar. Quem puder controlar este pequeno, po-

rém poderoso membro, poderá controlar o resto de seu corpo (ver o diagrama "As Quatro Linguas").

13.6 - Uma vida voltada para Deus contará com a proteção dEle. Toda boa escolha impulsiona outras oportunidades para o bem. As más escolhas seguem o mesmo padrão, porém em direção oposta. Cada decisão que você toma de obedecer à Palavra de Deus trará um sentido maior de ordem a sua vida, mas se optar por desobedecer, haverá confusão e destruição. Suas escolhas certas refletem a sua integridade. A obediência traz maior proteção e segurança.

13.10 - "Eu estava errado" ou "eu preciso de conselhos" são frases difíceis de pronunciar, porque exigem humildade. O orgulho é o ingrediente de todas as disputas. Provoca conflito e divide as pessoas. A humildade, ao contrário, cura. Protege contra o orgulho. Se você discute constantemente, examine-se para ver se é orgulhoso. Seja aberto ao conselho de outros, peça ajuda quando precisar e esteja disposto a admitir seus erros!

13.13 - Deus nos criou; Ele nos conhece e ama. Por isso, faz sentido ouvir suas instruções e fazer o que Ele recomenda. A Bíblia é a infalível Palavra de Deus para nós. É como o manual de um automóvel. Aqueles que obedecem às instruções divinas ali reunidas, acertarão e encontrarão o poder que o Senhor concede para que vivam com integridade neste mundo. Aqueles que ignoram a Palavra sofrerão com confusões, acidentes e fracassos.

13.17 - Na época de Salomão, os reis se utilizavam de mensageiros para levar as informações sobre o reino. Esses mensageiros tinham de ser confiáveis. Informações equivocadas poderiam desencadear grandes derramamentos de sangue. A comunicação confiável ainda é vital. Se a mensagem recebida for diferente da enviada, casamentos, negócios e relações diplomáticas podem ser arruinadas. É importante escolher bem suas palavras e evitar reagir até que entenda claramente o que a outra pessoa quer dizer.

¹⁹ O desejo que se cumpre deleita a alma, mas apartar-se do mal é abominação para os loucos.

²⁰ Anda com os sábios e serás sábio, mas o companheiro dos tolos será afligido.

²¹ O mal perseguirá aos pecadores, mas os justos serão galardoados com o bem.

²² O homem de bem deixa uma herança aos filhos de seus filhos, mas a riqueza do pecador é depositada para o justo.

²³ Abundância de mantimento há na lavoura do pobre, mas *alguns* há que se consomem por falta de juízo.

²⁴ O que retém a sua vara aborrece a seu filho, mas o que o ama, a seu tempo, o castiga.

²⁵ O justo come até que a sua alma fique satisfeita, mas o ventre dos ímpios terá necessidade.

14 Toda mulher sábia edifica a sua casa, mas a tola derriba-a com as suas mãos.

² O que anda na sua sinceridade teme ao SENHOR, mas o que se desvia de seus caminhos despreza-o.

³ Na boca do tolo está a vara da soberba, mas os lábios do sábio preservá-lo-ão.

⁴ Não havendo bois, o celeiro fica limpo, mas, pela força do boi, há abundância de colheitas.

⁵ A testemunha verdadeira não mentirá, mas a testemunha falsa se desboca em mentiras.

⁶ O escarnecedor busca sabedoria e não a acha, mas para o prudente o conhecimento é fácil.

⁷ Vai-te à presença do homem insensato e nele não divisarás os lábios do conhecimento.

⁸ A sabedoria do prudente é entender o seu caminho, mas a estultícia dos tolos é enganar.

⁹ Os loucos zombam do pecado, mas entre os retos há boa vontade.

¹⁰ O coração conhece a sua própria amargura, e o estranho não se entremeterá na sua alegria.

¹¹ A casa dos ímpios se desfará, mas a tenda dos retos florescerá.

¹² Há caminho que ao homem parece direito, mas o fim dele são os caminhos da morte.

¹³ Até no riso terá dor o coração, e o fim da alegria é tristeza.

¹⁴ Dos seus caminhos se fartará o infiel de coração, mas o homem bom se fartará de si mesmo.

¹⁵ O simples dá crédito a cada palavra, mas o prudente atenta para os seus passos.

¹⁶ O sábio teme e desvia-se do mal, mas o tolo encole-riza-se e dá-se por seguro.

¹⁷ O que presto se ira fará doidices, e o homem de más imaginações será aborrecido.

¹⁸ Os simples herdarão a estultícia, mas os prudentes se coroarão de conhecimento.

¹⁹ Os maus inclinam-se perante a face dos bons, e os ímpios, diante das portas do justo.

²⁰ O pobre é aborrecido até do companheiro, mas os amigos dos ricos são muitos.

^{13.22}: Jó 27.16-17; Pv 28.8; Ec 2.26 ^{13.24}: Pv 19.18; 22.15; 23.13; 29.15,17 ^{14.1}: Rt 4.11 ^{14.2}: Jó 12.4 ^{14.3}: Pv 12.6 ^{14.5}: Êx 20.16; 23.1; Pv 6.19; 12.17; 14.25 ^{14.9}: Pv 10.23 ^{14.11}: Jó 8.15 ^{14.12}: Pv 16.25; Rm 6.21 ^{14.14}: Pv 1.31; 12.14 ^{14.16}: Pv 22.3 ^{14.20}: Pv 19.7

13.19 - A realização de um desejo pode ser algo bom ou ruim, depende da natureza dele. Alcançar metas importantes traz satisfação, mas nem todas são imprescindíveis para que nos esforcemos por elas. Ao dedicarmos-nos a algo, podemos perder a habilidade de avaliar objetivamente a situação. Quando o desejo ofusca a capacidade de julgamento, é possível continuar uma relação imprópria, fazer uma compra desnecessária ou executar um plano mal concebido. A fidelidade é uma virtude, a teimosia não.

13.20 - O antigo ditado popular "uma maçã podre estraga o cesto" é freqüentemente aplicado às amizades, e com razão. Nossos amigos e colegas nos afetam; às vezes profundamente. Seja cuidadoso ao escolher seus companheiros mais chegados. Passe seu tempo com as pessoas com quem deseja se parecer, porque você e seus amigos certamente parecerão uns com os outros.

13.20 - A maioria das pessoas, quando precisa de conselhos, recorre primeiro aos amigos porque são bem recebidas e apoiadas. Eles, no entanto, nem sempre são capazes de ajudar em problemas difíceis. Por serem tão parecidos conosco, nossos amigos têm a resposta que já conhecemos. Por isso, devemos procurar pessoas mais velhas e sábias para nos aconselhar. Elas têm experiência; venceram muitos obstáculos. Normalmente não têm medo de falar a verdade. Quem são as pessoas sábias e tementes a Deus que podem adverti-lo sobre as armadilhas?

13.23 - Os pobres são freqüentemente vítimas de uma sociedade injusta. A terra de um homem pobre pode ser boa, mas leis injustas podem roubar-lhe o direito de colher seus frutos. Este provérbio não desconsidera a pobreza ou a injustiça, apenas descreve o que freqüentemente acontece. Devemos fazer o que for possível para lutar contra todo tipo de injustiça. Nossos esforços podem parecer inadequados, mas é confortante saber que no final a justiça de Deus prevalecerá.

13.24 - Não é fácil para um pai amoroso disciplinar um filho, mas é necessário. A maior responsabilidade que Deus dá aos pais é cuidar e orientar os filhos. A falta de disciplina coloca o amor dos pais em questão, porque demonstra que não se preocupam com a formação do caráter dos filhos. Discipliná-los evitará um desastre no futuro. Sem correção, as crianças crescem sem a compreensão do certo e do errado e com pouco senso de direção na vida. Não tenha medo de disciplinar seus filhos. É um ato de amor. Lembre-se porém de que seus esforços não podem tornar seus filhos sábios, apenas vão encorajá-los a buscar a sabedoria de Deus acima de tudo!

14.4 - Quando um fazendeiro não tem um boi, o estábulo fica limpo, mas ele não tem como ganhar seu sustento. A única maneira de manter sua vida livre dos problemas de outras pessoas é mantê-las a distância. Mas se sua vida não estiver relacionada a de outras pessoas, será inútil; se você viver apenas para si, sua vida perderá o significado. Em vez de evitar as pessoas, devemos servi-las, compartilhar nossa fé com elas e trabalhar pela justiça. Sua vida é limpa, porém vazia, ou mostra evidências de seu serviço sincero e devoto a Deus?

14.6 - Todos conhecemos escarnecedores, pessoas que ridicularizam toda palavra de instrução e de conselho. Nunca encontram a sabedoria porque não a buscam seriamente. A sabedoria coroa aqueles que aplicam a Palavra de Deus a sua vida e buscam conselheiros tementes a Deus. Se a sabedoria de que você precisa não é adquirida facilmente, talvez a barreira seja a sua atitude.

14.12 - O caminho que parece direito pode oferecer muitas opções e exigir alguns sacrifícios. Porém as escolhas fáceis deveriam fazer com que pensássemos duas vezes. Esta solução é atraente por que permite que eu seja preguiçoso? Por que não requer que eu mude meu estilo de vida? Por que não se exige restrição moral? A escolha certa freqüentemente exige trabalho árduo e

- ²¹ O que despreza ao seu companheiro peca, mas o que se compadece dos humildes é bem-aventurado.
- ²² *Porventura*, não erram os que praticam o mal? Mas beneficência e fidelidade *haverá* para os que praticam o bem.
- ²³ Em todo trabalho há proveito, mas a palavra dos lábios só *encaminha* para a pobreza.
- ²⁴ A coroa dos sábios é a sua riqueza, a estultícia dos tolos é só estultícia.
- ²⁵ A testemunha verdadeira livra as almas, mas o que se desboca *em* mentiras é enganador.
- ²⁶ No temor do SENHOR, *há* firme confiança, e *ele* será *um* refúgio para seus filhos.
- ²⁷ O temor ¹do SENHOR é *uma* fonte de vida para preservar dos laços da morte.
- ²⁸ Na multidão do povo *está* a magnificência do rei, mas, na falta de povo, a perturbação do príncipe.
- ²⁹ O ²longânimo é grande em entendimento, mas o de ânimo precipitado exalta a loucura.
- ³⁰ O coração com saúde é a vida da carne, mas a inveja é a podridão dos ossos.
- ³¹ O que oprime ³ao pobre insulta aquele que o criou, mas o que se compadece do necessitado honra-o.
- ³² Pela sua malícia, será lançado fora o ímpio, mas ⁴o justo *até* na sua morte tem esperança.
- ³³ No coração do prudente, repousa a sabedoria, ⁵mas *o que há* no interior dos tolos se conhece.
- ³⁴ A justiça exalta as nações, mas o pecado é o opróbrio dos povos.
- ³⁵ O ⁶rei tem seu contentamento no servo prudente, mas, sobre o que procede indignamente, cairá o seu furor.

¹14.27: Pv 13.14 ²14.29: Pv 16.32; Tg 1.19 ³14.31: Jó 31.15-16; Pv 17.5; 22.2; Mt 25.40,45 ⁴14.32: Jó 13.15; 19.26; 2Co 1.9; 5.8; 2Tm 4.18 ⁵14.33: Pv 11.16; 29.11 ⁶14.35: Mt 24.45,47 ⁷15.1: Jz 8.1-3; Pv 25.15 ⁸15.1: 1Sm 25.10; 2Rs 12.13-14,16 ⁹15.2: Pv 12.23; 13.16; 15.28; Jr 16.17; 32.19; Hb 4.13 ¹⁰15.5: Pv 10.1; 13.18; 15.31-32 ¹¹15.8: Pv 21.27; 28.9; Is 1.11; 61.8; 66.3; Jr 6.20; 7.22; Am 5.22 ¹²15.9: Pv 21.21; 1Tm 6.11 ¹³15.10: 1Rs 22.8; Pv 5.12; 10.17 ¹⁴15.11: 2Cr 6.30; Jo 2.24-25; 21.17; At 1.24 ¹⁵15.12: Am 5.10; 2Tm 4.3 ¹⁶15.13: Pv 12.25; 17.22 ¹⁷15.15: Pv 17.22 ¹⁸15.16: Pv 16.8; 1Tm 6.6

abnegação. Não seja atraído por atalhos que aparentemente são direitos, mas que conduzem à morte.

14.29 - Um temperamento sórdido e precipitado pode ser comparado a um fogo fora de controle. Pode queimar tanto a nós como a todos aqueles que estiverem em nosso caminho. A ira divide as pessoas. Leva-nos a tomar decisões precipitadas que só causam amargura e culpa. A ira, propriamente dita, não é errada. Pode ser uma reação legítima à injustiça e ao pecado. Quando se sentir irado, procure saber a causa. Está reagindo a uma situação ruim que pretende modificar ou está respondendo a um insulto? Ore pedindo que Deus o ajude a controlar o temperamento, canalizando seus sentimentos a uma ação efetiva e vencendo a ira egoísta pela humildade e pelo arrependimento.

14.31 - Deus se preocupa de modo especial com o pobre. Ele insiste que as pessoas que possuem bens materiais devem ser generosas com os necessitados. Ajudar o pobre não é apenas uma sugestão, é uma ordem que pode exigir uma mudança de atitude (ver Lv 23.22; Dt 15.7,8; Sl 113.5-9; 146.5-9; Is 58.7; 2 Co 9.9; Tg 2.1-9).

15.1 - Você já tentou discutir sussurrando? É muito difícil discutir com alguém que insiste em responder suavemente. Por outro lado, a voz alta e as palavras ríspidas quase sempre provocam uma resposta irritada. Para afastar-se da ira e buscar a paz, escolha palavras suaves.

15.3 - Às vezes, parece que Deus permitiu que o mal se proliferasse livremente no mundo, e questionamos se Ele tem observado este fato. Mas Deus vê tudo claramente, tanto as

15 A resposta branda ¹“desvia o furor”, ²mas a palavra dura suscita a ira.

² A língua dos sábios adorna a sabedoria, ³mas a boca dos tolos derrama a estultícia.

³ Os olhos do SENHOR *estão* em todo lugar, contemplando os maus e os bons.

⁴ Uma língua saudável é árvore de vida, mas a perversidade nela quebranta o espírito.

⁵ O tolo ⁴despreza a correção de seu pai, mas o que observa a repreensão prudentemente se *haverá*.

⁶ Na casa do justo *há um* grande tesouro, mas nos frutos do ímpio *há* perturbação.

⁷ Os lábios dos sábios derramarão o conhecimento, mas o coração dos tolos não *fará* assim.

⁸ O sacrifício ⁵dos ímpios é abominável ao SENHOR, mas a oração dos retos é o seu contentamento.

⁹ O ⁶caminho do ímpio é abominável ao SENHOR, mas ele ama o que segue a justiça.

¹⁰ Correção molesta ⁷há para o que deixa a vereda, e o que aborrece a repreensão morrerá.

¹¹ O ⁸inferno e a perdição *estão* perante o SENHOR; quanto mais ⁸o coração dos filhos dos homens!

¹² Não ama o escarnecedor ⁹aquele que o repreende, nem se chegará para os sábios.

¹³ O coração alegre ¹⁰aformoseia o rosto, mas, pela dor do coração, o espírito se abate.

¹⁴ O coração sábio buscará o conhecimento, mas a boca dos tolos se apascentará de estultícia.

¹⁵ Todos os dias do aflito *são* maus, mas ¹¹o de coração alegre tem *um* banquete contínuo.

¹⁶ Melhor é o pouco ¹²com o temor do SENHOR do que *um* grande tesouro onde há inquietação.

ações como as más intenções dos ímpios (v. 11). Deus não é um observador indiferente. Ele se importa e interfere em nosso mundo. Neste exato momento, o trabalho de Deus pode não estar sendo visto ou sentido, mas não desista. Um dia Ele eliminará o mal e castigará os que o praticam, da mesma maneira que estabelecerá o bem e recompensará aqueles que fazem a sua vontade.

15.14 - O conteúdo com o qual alimentamos nossa mente é tão importante quanto aquele com o qual alimentamos nosso corpo. Os livros que lemos, as pessoas com quem conversamos e as músicas que ouvimos são parte de nossa dieta mental. Tenha discernimento porque o modo como você alimenta sua mente influencia sua saúde e seu bem-estar como um todo. Deste modo, um forte desejo de adquirir conhecimento é um sinal de sabedoria.

15.15 - Nossas atitudes refletem toda a nossa personalidade. Não temos o domínio sobre o que nos acontece, mas podemos escolher nossa atitude em relação a cada situação. O segredo para ter um coração feliz é preencher a mente com pensamentos verdadeiros, puros e agradáveis sobre as coisas boas da vida (Fp 4.8). Este foi o segredo de Paulo quando enfrentou o encarceramento; também pode ser o nosso nas lutas que enfrentamos diariamente. Considere suas atitudes e examine o que você permite que entre em sua mente, bem como o que escolhe persistir em fazer. Poderá ser necessário realizar algumas mudanças.

¹⁷ Melhor "é a comida de hortaíça onde há amor do que o boi gordo e, com ele, o ódio.

¹⁸ O homem "iracundo suscita contendas, mas o longânimo apaziguará a luta.

¹⁹ O caminho "do preguiçoso é como a sebe de espinhos, mas a vereda dos retos *está* bem igualada.

²⁰ O filho sábio "alegrará a seu pai, mas o homem insensato despreza a sua mãe.

²¹ A estultícia "é alegria para o que carece de entendimento, mas o homem sábio "anda retamente.

²² Onde não há conselho os "projetos saem vãos, mas, com a multidão de conselheiros, se confirmarão.

²³ O homem se alegra na resposta da sua boca, e a "palavra, a seu tempo, quão boa é!

²⁴ Para o sábio, o caminho "da vida é para cima, para que ele se desvie do inferno que está embaixo.

^{15.17}: Pv 17.1 ^{15.18}: Pv 26.21; 29.22 ^{15.19}: Pv 22.5 ^{15.20}: Pv 10.1; 29.3 ^{15.21}: Pv 10.23 ^{15.21}: Ecl 5.15 ^{15.22}: Pv 11.14; 20.18
^{15.23}: Pv 25.11 ^{15.24}: Fp 3.20; Cl 3.1-2

A SABEDORIA E A TOLICE

O sábio e o tolo são freqüentemente contrastados em Provérbios. Se a sabedoria for a nossa meta, vale a pena conhecer as características, a reputação e os resultados que os sábios obtêm em contraposição aos tolos.

	<i>Os sábios</i>	<i>Os tolos</i>	<i>Referências</i>
<i>Características</i>	Dão bons conselhos	Carecem de bom senso	10.21
	Apreciam a sabedoria	Apreciam a tolice	10.23
	Consideram seus passos	Néscios	14.15
		Evitam o sábio	15.12
	Têm fome da verdade	Alimentam-se da tolice	15.14
	Valorizam a sabedoria		
	acima da riqueza		16.16
	Recebem vida	Recebem castigo	16.22
	Respondem à correção	Não respondem ao castigo	17.10
	Procuram a sabedoria	Procuram sonhos ilusórios	17.24
		Culpam a Deus pelo fracasso	19.3
	Aprendem com a correção	Seu castigo serve de exemplo para outros	19.25
		São orgulhosos e arrogantes	21.24
		Menosprezam o conselho sábio	23.9
		Tornam a verdade inútil	26.7
<i>Reputação</i>		Repetem sua loucura	26.11
	Confiam na sabedoria	Confiam em si mesmos	28.26
	Controlam sua ira	Dão vazão à sua ira	29.11
	Admirados como conselheiros	Castigados como servos	10.13
	Coroados com o conhecimento	Herdam a loucura	14.18
		Causam discussões e disputas	22.10
		Não recebem honra	26.1
	Mantêm a paz	Provocam a ira	29.8
	Permanecem em caminhos diretos	Prosseguem no caminho errado	15.21
		Atacam quando sua insensatez é descoberta	17.12
<i>Resultados</i>		Postos em perigo por suas palavras	18.6,7
	Sua sabedoria vence a força dos outros		21.22
	Evitam caminhos maus	Andam por caminhos problemáticos	22.5
	Têm grandes conselhos		24.5
		Nunca serão escolhidos como conselheiros	24.7
		São açoitados e castigados	26.3
		Persistem na tolice	27.22

15.17-19 - A "vereda dos retos" nem sempre parece ser um caminho fácil. Mas o ódio, a dissensão e a preguiça causam problemas que os justos não têm de enfrentar. A vida deles é tranqüila e estável porque está solidamente fundamentada no amor a Deus.

15.22 - As pessoas que têm visão de túnel, aquelas que estão aprisionadas em uma única maneira de pensar, têm a possibilidade de desviarem-se da vereda correta, porque fecharam a

mente para novas opções. Precisamos da ajuda daqueles que podem ampliar nossa visão, nossa perspectiva. Busque o conselho de pessoas que o conhecem e que têm uma rica experiência. Tenha bons conselheiros. Esteja aberto a novas idéias e disposto a avaliá-las cuidadosamente. Seus planos serão mais fortes e terão maiores chances de sucesso.

²⁵ O SENHOR arrancará a casa dos soberbos, mas firmará a herança da viúva.

²⁶ Abomináveis são para o SENHOR os pensamentos do mau, mas as palavras dos limpos são aprazíveis.

²⁷ O que se dá à cobiça perturba a sua casa, mas o que aborrece as dádivas viverá.

²⁸ O coração do justo medita o que há de responder, mas a boca dos ímpios derrama em abundância coisas más.

²⁹ Longe está o SENHOR dos ímpios, mas escutará a oração dos justos.

³⁰ A luz dos olhos alegra o coração; a boa fama engorda os ossos.

³¹ Os ouvidos que escutam a repreensão da vida no meio dos sábios farão a sua morada.

³² O que rejeita a correção menospreza a sua alma, mas o que escuta a repreensão adquire entendimento.

³³ O temor do SENHOR é a instrução da sabedoria, e diante da honra vai a humildade.

16 Do homem são as preparações do coração, mas do SENHOR, a resposta da boca.

² Todos os caminhos do homem são limpos aos seus olhos, mas o SENHOR pesa os espíritos.

³ Confia ao SENHOR as tuas obras, e teus pensamentos serão estabelecidos.

⁴ O SENHOR fez todas as coisas para os seus próprios fins e até ao ímpio, para o dia do mal.

⁵ Abominação é para o SENHOR todo altivo de coração: ainda que ele junte mão à mão, não ficará impune.

^{15.25}: Pv 12.7, 14.11 ^{15.26}: Pv 6.16, 18 ^{15.27}: Pv 11.19; Is 5.8; Jr 17.11 ^{15.28}: 1Pe 3.15 ^{15.31}: Pv 15.5 ^{15.33}: Pv 1.7; 18.12 ^{16.1}: Pv 16.9; 19.21; 20.24; Jr 10.23 ^{16.1}: Mt 10.19-20 ^{16.2}: Pv 21.2 ^{16.2}: 1Sm 16.7 ^{16.3}: Sl 36.5; Fp 4.6; 1Pe 5.7 ^{16.4}: Jó 21.30; Is 43.7; Rm 9.22; 11.36 ^{16.5}: Pv 6.17; 8.13; 11.21

COMO DEUS É DESCRITO EM PROVÉRBIOS

Provérbios é um livro que nos orienta a um viver sábio. Frequentemente, mostra a resposta e a atitude de uma pessoa em relação a Deus, que é a fonte da sabedoria. Vários provérbios revelam o caráter de Deus. Conhecê-lo nos ajuda no caminho da sabedoria.

Deus...

Nossa resposta deve ser...

está ciente de tudo o que acontece (15.3)

conhece o coração de todas as pessoas (15.11; 16.2; 21.2)

controla todas as coisas (16.33; 21.30)

é um lugar seguro (18.10)

resgata as pessoas boas do perigo (11.8,21)

condena os ímpios (11.31)

deleita-se em nossas orações (15.8,29)

ama os que lhe obedecem (15.9; 22.12)

cuida dos pobres e necessitados (15.25; 22.22, 23)

purifica os corações (17.3)

odeia o mal (17.5; 21.27; 28.9)

temer, respeitar e reverenciar a Deus (10.27; 14.26, 27; 15.16; 16.6; 19.23; 28.14)

obedecer à Palavra de Deus (13.13; 19.16)

agradar a Deus (21.3)

confiar em Deus (22.17-19; 29.25)

15.28 - Aqueles que temem a Deus ponderam suas respostas; os ímpios não pensam antes de falar porque não se importam com as consequências de suas palavras. É necessário falar, mas é importante pensar primeiro. Você planeja cuidadosamente o que vai dizer ou despeja seus pensamentos sem qualquer preocupação com o impacto que poderão causar?

16.1 - Este versículo nos dá a entender que o resultado final do que planejamos está nas mãos de Deus. Sendo assim, por que concebemos planos? Ao fazermos a vontade de Deus, deve haver uma compatibilidade entre os nossos esforços e a sua direção. Ele quer que usemos nossa mente, busquemos o conselho de outros e façamos planos. Não obstante, os resultados estão sob seu controle. Conceber planos nos ajuda a agir de acordo com a vontade de Deus. Como vivemos para Ele, peçamos sua direção à medida que planejamos e trabalhemos em nossos projetos confiando nEle.

16.2 - As pessoas podem racionalizar qualquer coisa se não tiverem um padrão para julgar entre o certo e o errado. Sempre podemos provar que estamos certos. Antes de colocar qualquer plano em ação, pergunte a si mesmo: "Este plano está em harmonia com a verdade de Deus? Foi concebido sob as condições reais da vida? Minha atitude é agradável a Deus?"

16.3 - Existem muitas formas de não submetemos ao Senhor aquilo que fazemos. Algumas pessoas confiam apenas superfi-

cialmente. Dizem que seus projetos são feitos para o Senhor, mas na verdade trabalham para si mesmas. Outros confiam temporariamente a Deus seus interesses, mas reivindicam o controle no momento em que as coisas deixam de fluir da maneira que esperam. Há ainda outros que realizam uma tarefa completa para o Senhor, mas não empenham esforço pessoal e se perguntam por que não têm sucesso. Devemos manter o equilíbrio. Confiar em Deus, porque tudo depende dEle e, ao mesmo tempo, fazer a nossa parte no trabalho. Pense em algo específico que você está realizando atualmente. Você o confiou ao Senhor?

16.4 - Este versículo não indica que Deus criou algumas pessoas para serem ímpias, e sim que Deus usa até as atividades destas pessoas a favor dos propósitos divinos (ver Gn 50.20). Deus é infinito, mas nós, finitos. Não importa a capacidade de nosso intelecto, nunca poderemos entender Deus completamente. Mas, pela fé, podemos aceitar que Ele é Todo-Poderoso, extremamente amoroso e perfeitamente bom. Podemos crer que Deus não é a causa do mal (Tg 1.13,17) e confiar que não existe falha em seu julgamento. O mal é uma condição temporária no universo. Um dia Deus o destruirá.

16.5 - O orgulho é a voz interior que sussurra: "a minha maneira é melhor". Este resiste à liderança de Deus e acredita que é capaz de viver sem sua ajuda. Sempre que alguém se encontra agindo deste modo ou tratando as outras pessoas com desprezo, está sendo controlado pelo orgulho. Somente quando tal

⁶ Pela misericórdia ^ae pela verdade, se purifica a iniqüidade; e, pelo temor do SENHOR, os homens se desviam do mal.

⁷ Sendo os caminhos do homem agradáveis ao SENHOR, até a seus inimigos faz que tenham paz com ele.

⁸ Melhor é o pouco ^ccom justiça do que a abundância de colheita com injustiça.

⁹ O coração ^ddo homem considera o seu caminho, mas o SENHOR ^elhe dirige os passos.

¹⁰ Adivinhação ^fse acha nos lábios do rei; em juízo não prevaricará a sua boca.

¹¹ O peso e a balança ^gjusta ^hsão do SENHOR; obra sua ⁱsão todas as pedras da bolsa.

¹² Abominação é para os reis o praticarem a impiedade, porque com justiça se estabelece ^jo trono.

¹³ Os lábios de justiça ^ksão o contentamento dos reis, ^le eles amarão o que fala coisas retas.

¹⁴ O furor ^mdo rei ⁿé como um mensageiro da morte, mas o homem sábio o apaziguará.

¹⁵ Na luz do rosto do rei ^oestá a vida, e a sua ^pbenevolência ^qé como a nuvem de chuva serôdia.

¹⁶ Quanto melhor ^ré adquirir a sabedoria ^sdo que o ouro! E quanto mais excelente, adquirir a prudência do que a prata!

¹⁷ O alto caminho dos retos ^té desviar-se do mal; o que guarda o seu caminho preserva a sua alma.

¹⁸ A soberba ^uprecede a ruína, e a altivez do espírito precede a queda.

¹⁹ Melhor ^vé ser humilde de espírito com os mansos do que repartir o despojo com os soberbos.

²⁰ O que atenta prudentemente para a palavra achará o bem, e o que confia ^wno SENHOR ^xserá bem-aventurado.

²¹ O sábio de coração será chamado prudente, e a doçura dos lábios aumentará o ensino.

²² O entendimento, ^ypara aqueles que o possuem, ^zé uma fonte de vida, mas a instrução dos tolos ^{aa}é a sua estultícia.

²³ O coração ^{ab}do sábio instrui a sua boca e acrescenta doutrina aos seus lábios.

²⁴ Favo de mel ^{ac}são as palavras suaves: doces para a alma e saúde para os ossos.

²⁵ Há caminho ^{ad}que parece direito ao homem, mas o seu fim ^{ae}são os caminhos da morte.

²⁶ O trabalhador ^{af}trabalha para si mesmo, porque a sua boca o instiga.

²⁷ O homem vão cava o mal, e nos seus lábios ^{ag}se acha como que ^{ah}um fogo ardente.

²⁸ O homem ^{ai}perverso levanta a contenda, e o difamador separa os maiores amigos.

²⁹ O homem violento ^{aj}persuade o seu companheiro e guia-o por caminho não bom.

³⁰ Fecha os olhos para imaginar perversidades; morrendo os lábios, ^{ak}efetua o mal.

³¹ Coroa de honra ^{al}são ^{am}as câs, achando-se elas no caminho da justiça.

³² Melhor ^{an}é o longânimo ^{ao}do que o valente, e o que governa o seu espírito do que o que toma ^{ap}uma cidade.

³³ A sorte se lança no regaço, mas do SENHOR ^{aq}procede toda a sua disposição.

17 Melhor ^{ar}é um bocado ^{as}seco e com ele a tranquilidade do que a casa cheia de vítimas, com contenda.

² O servo prudente dominará sobre o filho ^{at}que procede indignamente; e entre os irmãos repartirá a herança.

^a16.6: Pv 14.16 ^b16.8: Sl 37.16; Pv 15.16 ^c16.9: Sl 37.23; Pv 19.21; Jr 10.23 ^d16.11: Lv 19.36; Pv 11.1 ^e16.12: Pv 25.5; 29.14 ^f16.13: Pv 14.35; 22.11 ^g16.14: Pv 19.12; 20.2 ^h16.15: Jó 29.23; Pv 19.12; Zc 10.1 ⁱ16.16: Pv 8.11, 19 ^j16.18: Pv 11.2; 17.19; 18.12 ^k16.20: Sl 2.12; Is 30.18; Jr 17.7 ^l16.22: Pv 13.14; 14.27 ^m16.23: Sl 37.30 ⁿ16.25: Pv 14.12 ^o16.26: Ec 6.7 ^p16.28: Pv 6.14, 19; 15.18; 17.9; 26.21; 29.22 ^q16.29: Pv 1.10 ^r16.31: Pv 20.29 ^s16.32: Pv 19.11 ^t17.1: Pv 15.17 ^u17.2: Pv 10.5; 19.26

pessoa eliminar o orgulho, Deus poderá ajudá-la a se tornar tudo aquilo que planejou para a sua vida (ver o quadro referente a este assunto no cap. 19).

16.7 - Queremos que as outras pessoas gostem de nós. Por conta disso, somos capazes de fazer qualquer coisa para ganhar a aprovação delas. Mas Deus disse que devemos concentrar nossos esforços para agradá-lo. Seremos pacificadores normalmente nos torna mais atraentes para aqueles que estão à nossa volta, mesmo para os nossos inimigos. Mas ainda que não seja assim, não sofremos prejuízo. Estamos agradando a Deus, o único que é verdadeiramente importante!

16.11 - Quer compremos quer vendamos, quer fabriquemos um produto quer prestemos um serviço, sabemos o que é justo e honesto assim como o que é injusto e desonesto. Às vezes nos sentimos pressionados a ser desonestos, a fim de progredir ou aumentar os nossos lucros. Mas se quisermos obedecer a Deus, não existe meio-termo. Deus exige honestidade em todos os negócios. Nenhuma quantia pode justificar a prática de um negócio desonesto. A prática da honestidade e da justiça nem sempre é fácil, mas é exigida por Deus. Peça-lhe discernimento e coragem para ser constantemente honesto e justo.

16.18 - Os orgulhosos não dão a devida atenção às suas debilidades e não se preocupam em enxergar antecipadamente as suas pedras de tropeço. Pensam que estão acima das debilidades das pessoas comuns. Assim, enganam-se facilmente. Os

orgulhosos raramente percebem que a altivez é seu problema, embora todos à sua volta estejam cientes deste fato. Pergunte a alguém em quem confia se a presunção cegou você quanto aos sinais de advertência. Tal pessoa pode ajudá-lo a evitar uma queda.

16.22 - Por séculos as pessoas buscaram a fonte da juventude; uma fonte que supostamente daria vida eterna e vitalidade. Ela nunca foi encontrada. Mas a sabedoria de Deus é uma fonte contínua de vida e pode tornar uma pessoa feliz, saudável e viva para sempre. Como? Quando vivemos de acordo com a Palavra de Deus, Ele afasta de nós os efeitos mortais do pecado (ver Tt 3.4-8), e a esperança da vida eterna traz ao nosso presente uma feliz perspectiva. A fonte da juventude era apenas uma quimera, mas a da vida é uma realidade. A escolha é pessoal. Podemos ser iluminados pela sabedoria de Deus ou arrasados pelo peso de nossa tolice.

16.31 - Os hebreus acreditavam que a longevidade era sinal da bênção de Deus; as câs [os cabelos brancos] e a velhice eram bem-vistas. Enquanto os jovens se vangloriam de sua força, os mais velhos podem regozijar-se de sua experiência e sabedoria prática. As câs não são um sinal de vergonha que deva ser coberto; são uma coroa de esplendor. Devemos tratar com respeito as pessoas idosas.

16.32 - O autocontrole é superior à conquista. O sucesso nos negócios, na escola e na vida familiar pode ser arruinado por

³ O crisol é para a prata, e o forno, para o ouro; mas o SENHOR prova os corações.

⁴ O malfazejo atenta para o lábio iníquo; o mentiroso inclina os ouvidos para a língua maligna.

⁵ O que escarnece do pobre insulta ao que o criou; o que se alegra da calamidade não ficará impune.

⁶ Coroa dos velhos são os filhos dos filhos; e a glória dos filhos são seus pais.

⁷ Não convém ao tolo a fala excelente; quanto menos ao príncipe, o lábio mentiroso!

⁸ Pedra preciosa é o presente aos olhos dos que o recebem; para onde quer que se volte, servirá de proveito.

⁹ O que encobre a transgressão busca a amizade, mas o que renova a questão separa os maiores amigos.

¹⁰ Mais profundamente entra a repreensão no prudente do que cem açoites no tolo.

¹¹ Na verdade, o rebelde não busca senão o mal, mas mensageiro cruel se enviará contra ele.

¹² Encontre-se com o homem a urso à qual roubaram os filhos, mas não o louco na sua estultícia.

¹³ Quanto àquele que torna mal por bem, não se apartará o mal da sua casa.

¹⁴ Como o soltar as águas, é o princípio da contenda; deixa por isso a porfia, antes que sejas envolvido.

¹⁵ O que justifica o ímpio e o que condena o justo abomináveis são para o SENHOR, tanto um como o outro.

¹⁶ De que serviria o preço na mão do tolo para comprar a sabedoria, visto que não tem entendimento?

¹⁷ Em todo o tempo ama o amigo; e na angústia nasce o irmão.

¹⁸ O homem falto de entendimento dá a mão, ficando por fiador do seu companheiro.

¹⁹ O que ama a contenda ama a transgressão; o que alça a sua porta busca a ruína.

²⁰ O perverso de coração nunca achará o bem; e o que tem a língua dobre virá a cair no mal.

³ 17.3: Pv 27.21; Jr 17.10; Mt 3.3 ⁴ 17.5: Jó 31.29; Pv 14.31; Ob 12 ⁵ 17.8: Pv 18.16; 19.6 ⁶ 17.9: Pv 10.12; 16.28 ⁷ 17.12: Os 13.8 ⁸ 17.13: Jr 18.20; Rm 12.17; 1Ts 5.15; 1Pe 3.9 ⁹ 17.15: Êx 23.7; Pv 24.24; Is 5.23 ¹⁰ 17.17: Pv 18.24 ¹¹ 17.18: Pv 6.1; 11.15 ¹² 17.19: Pv 16.18 ¹³ 17.20: Tg 3.8

HUMILDADE E ORGULHO

Resultados da...

Humildade

Orgulho

Referência

Conduz à sabedoria . . .

Conduz à desgraça . . .

11.2

Toma conselho . . .

Produz discussões . . .

13.10

Conduz à honra . . .

15.33

Conduz ao castigo . . .

16.5

Conduz à destruição . . .

18.18

Termina em honra . . .

Termina em queda . . .

18.12

Traz honra . . .

Traz humilhação . . .

29.23

O texto de Provérbios é direto e forte: rejeite o orgulho! A altivez encabeça a lista das sete coisas que Deus odeia (6.16,17). Os resultados prejudiciais do orgulho são constantemente contrastados com a humildade e seus benefícios.

uma pessoa que perde o controle de seu temperamento. Assim sendo, o autocontrole é uma grande vitória pessoal. Quando sentir que está prestes a explodir, lembre-se de que o descontrole pode ocasionar a perda daquilo que você mais deseja.

17.3 - É necessário um calor intenso para purificar o ouro e a prata. Da mesma forma, é necessário que os cristãos enfrentem as provações para que sejam purificados. Através delas, Deus nos mostra o que está em nós e remove o que prejudica nossa completa confiança nEle. Pedro disse: "Para que a prova da vossa fé, muito mais preciosa do que o ouro que perece e é provado pelo fogo, se ache em louvor, e honra, e glória na revelação de Jesus Cristo" (1 Pe 1.7). Então, quando enfrentarmos situações difíceis, devemos perceber que Deus quer usá-las para refinar nossa fé e purificar nosso coração.

17.5 - Alguns atos são tão cruéis quanto zombar dos menos afortunados, porém muitas pessoas agem deste modo porque sentem-se bem por estarem em uma situação melhor ou por serem mais bem-sucedidas do que outras. Zombar do pobre é tripudiar de Deus, que o fez. Também ofendemos a Deus quando zombamos do fraco, daqueles que são diferentes e de qualquer outra pessoa. Quando nos surpreendermos ridicularizando outras pessoas apenas por diversão, devemos parar e pensar a respeito de quem os criou.

17.8 - Esse texto não indica que Salomão foi tolerante ou conivente com o suborno (ver vv. 15,23). O rei apenas fez uma observação sobre o modo como o mundo funciona. O suborno

pode fazer com que as pessoas consigam o que querem, mas Deus claramente o condena (Êx 23.8; Pv 17.23; Mt 28.11-15).

17.9 - Este provérbio diz que devemos estar dispostos a perdoar as falhas dos outros. Em qualquer relacionamento é necessário relevar as ofensas. É tentador, especialmente em uma discussão, apontar todas as falhas que a outra pessoa já cometeu. O amor, porém, mantém-nos em silêncio, por mais difícil que isso seja. Em uma discussão, jamais aborde ou mencione qualquer fato ou situação que não estejam relacionados à questão que estiver sendo discutida. À medida que nos tornamos mais semelhantes a Cristo, adquirimos a habilidade de Deus de nos esquecermos dos pecados do passado, já confessados.

17.17 - Que tipo de amigo você é? Existe uma grande diferença entre conhecer bem alguém e ser um verdadeiro amigo. A maior evidência da amizade genuína é a lealdade (ver 1 Co 13.7); estar disponível para ajudar nos momentos de angústia e dificuldade. Muitas pessoas são amigas de ocasião. Ficam por perto quando a amizade as beneficia e afastam-se quando não conseguem tirar proveito do relacionamento. Pense sobre seus amigos e avalie sua lealdade para com eles. Seja o tipo de amigo verdadeiro que a Bíblia nos encoraja a ser!

²¹ O que gera ^aum tolo, para sua tristeza o *faz*; e o pai do insensato não se alegrará.

²² O coração ^balegre serve de bom remédio, mas o espírito abatido virá a secar os ossos.

²³ O ímpio tira o presente do seio ^cpara perverter as veredas da justiça.

²⁴ No rosto do sábio *se vê* a sabedoria, ^dmas os olhos do louco *estão* nas extremidades da terra.

²⁵ O filho insensato ^eé tristeza para seu pai e amargura para quem o deu à luz.

²⁶ Não é bom também ^fpunir o justo, *nem* ferirem os príncipes ao que age justamente.

²⁷ Retém as suas palavras ^go que possui o conhecimento, *e* o homem de entendimento é de ^hprecioso espírito.

²⁸ Até o tolo, ⁱquando se cala, será reputado por sábio; *e* o que cerrar os seus lábios, por sábio.

18 Busca seu próprio desejo aquele que se separa; ele insurge-se contra a verdadeira sabedoria.

² Não toma prazer o tolo no entendimento, senão em que se descubra o seu coração.

³ Vindo o ímpio, vem também o desprezo; *e*, com a ignomínia, a vergonha.

⁴ Águas profundas são as ^j“palavras da boca do homem, *e* ribeiro transbordante é a fonte da sabedoria.

⁵ Não ^ké bom ter respeito à pessoa do ímpio, para derribar o justo em juízo.

⁶ Os lábios do tolo entram na contenda, *e* a sua boca brada por açoites.

⁷ A boca do tolo ^lé a sua própria destruição, *e* os seus lábios, um laço para a sua alma.

^a As palavras ^ddo lingüareiro *são* como doces bocados, *e* elas descem ao íntimo do ventre.

^e Também o negligente na sua obra é irmão do desperdiçador.

¹⁰ Torre forte ^eé o ^g“nome do SENHOR; para ela correrá o justo *e* estará em alto retiro.

¹¹ A fazenda ^fdo rico *é* sua cidade forte *e*, como um muro alto, na sua imaginação.

¹² Antes de *ser* quebrantado, eleva-se o coração ^hdo homem; *e*, diante da honra, vai a humildade.

¹³ Responder antes de ⁱ“ouvir *é* estultícia *e* vergonha.

¹⁴ O espírito do homem aliviará a sua enfermidade, mas ao espírito abatido, quem o levantará?

¹⁵ O coração do sábio adquire o conhecimento, *e* o ouvido dos sábios busca a ciência.

¹⁶ O presente ^jdo homem *alarga-lhe* o *caminho* *e* leva-o à presença dos grandes.

¹⁷ O que primeiro começa o seu pleito justo parece; mas vem o seu companheiro *e* o examina.

¹⁸ A sorte faz cessar os pleitos *e* faz separação entre os poderosos.

¹⁹ O irmão ofendido é mais difícil de conquistar do que uma cidade forte; *e* as contendas *são* como ferrolhos *de um* palácio.

²⁰ Do fruto ^kda boca de cada um *se fartará* o seu ventre; dos renovos dos seus lábios *se fartará*.

²¹ A morte *e* a vida *estão* no poder da língua; *e* aquele que a ama comerá do seu fruto.

²² O que acha ^luma mulher *acha* uma coisa boa *e* alcançou a benevolência do SENHOR.

²³ O pobre fala com rogos, mas o rico responde ^m“com durezas.

^a17.21: Pv 10.1; 17.25; 19.13 ^b17.22: Pv 12.25; 15.13.15 ^c17.23: Êx 23.8 ^d17.24: Pv 14.10; Ec 2.14; 8.1 ^e17.25: Pv 10.1; 15.20; 19.13; 17.21 ^f17.26: Pv 17.15; 18.5
^g17.27: Tg 1.19 ^hou plácido ⁱ17.28: Jó 13.5 ^j18.4: Pv 10.11; 20.5 ^k18.5: Lv 19.15; Dt 1.17; 16.19; Pv 24.23; 28.21 ^l18.7: Pv 10.14; 12.13; 13.3; Ec 10.12
^m18.8: Pv 12.18; 26.22 ⁿ18.10: 2Sm 22.3.51 ^o18.11: Pv 10.15 ^p18.12: Pv 11.2; 15.33; 16.18 ^q18.13: Jo 7.51 ^r18.16: Gn 32.20; Pv 21.14 ^s18.20: Pv 12.14; 13.2
^t18.22: Pv 19.14; 31.10 ^u18.23: Tg 2.3

17.22 - Ser alegre é estar pronto a saudar os outros com boas-vindas, proferir palavras de encorajamento, mostrar entusiasmo pela tarefa a ser realizada e ter uma perspectiva positiva do futuro. As pessoas que agem assim são tão bem-vindas quanto um analgésico para quem sente dor.

17.24 - Enquanto existe algo a ser dito a respeito dos grandes sonhos, este provérbio destaca a tolice de perseguir fantasias, pois “os olhos do louco estão nas extremidades da terra” (ver também 12.11). Quão melhor é alinhar suas metas com as de Deus, para ser o tipo de pessoa que Ele quer que você seja! Tais metas (honestidade, sabedoria, paciência e amor) podem não parecer excitantes, mas determinarão seu futuro eterno. Gaste tempo pensando em seus sonhos e suas metas, e tenha a certeza de que estes abrangem as áreas realmente importantes de sua vida.

17.27,28 - Este provérbio destaca vários benefícios de manter-se em silêncio: (1) este é o melhor procedimento quando não se tem algo que valha a pena ser dito; (2) esta atitude oferece a oportunidade de ouvir e aprender; (3) a pessoa que age deste modo passa a ter algo em comum com os sábios. Faça uma pausa para ouvir e pensar, de forma que, quando falar, tenha algo importante a dizer.

18.8 - A dificuldade que as pessoas geralmente têm de negar-se a ouvir fofocas pode ser comparada à recusa de uma sobremesa deliciosa. Se a fofoca ou a iguaria for provada, haverá a vontade de experimentar mais. Você pode resistir aos rumores da mesma maneira que uma pessoa que faz uma dieta se determina a resistir a um

hombom; ela sequer abre a caixa. Se você não der ouvidos a primeira fofoca, não dará à segunda nem à terceira.

18.11 - Os ricos se enganam completamente ao imaginar que seus bens são a sua mais forte defesa. O dinheiro não pode dar segurança; muitas vezes, seu poder pode ser destituído. O governo pode confiscar os bens de uma pessoa; os ladrões podem roubá-los; a inflação pode fazer com que percam todo o seu valor. Mas Deus nunca perde seu poder. Ele é sempre seguro. Onde você procura proteção e segurança? Nas riquezas incertas ou em Deus que sempre é fiel e inabalável?

18.13,15,17 - Nessas concisas declarações, existem três princípios básicos que devemos observar antes de tomar decisões: (1) tome conhecimento dos fatos antes de responder; (2) esteja aberto a novas idéias; (3) tenha certeza de que ouviu ambos os lados da história antes de julgar. Todos os três princípios consistem em buscar informações extras. Este é um trabalho difícil, mas é preconceituoso julgar antes de ter conhecimento dos fatos.

18.22 - Neste versículo, é declarado que é bom ser casado. A atual ênfase sobre a liberdade individual é errônea. Pessoas fortes são importantes, mas uma união sólida também é. Deus criou o casamento para nosso prazer, e declarou que é bom. Essa é uma das muitas passagens bíblicas que mostram o casamento como uma boa e saudável instituição de Deus (Gn 2.21-25; Pv 5.15-19; Jo 2.1-11).

18.23 - Este versículo não aprova a atitude de alguns de insultar os pobres; simplesmente reconhece um fato infeliz da vida.

²⁴ O homem que tem muitos amigos pode congratular-se, ²⁵ mas há amigo mais chegado do que um irmão.

19 Melhor é o "pobre que anda na sua sinceridade do que o perverso de lábios e tolo.

² Assim também *ficar* a alma sem conhecimento não é bom; e o que se apressa com seus pés peca.

³ A estultícia do homem perverterá o seu caminho, e o seu coração se irará contra o SENHOR.

⁴ As riquezas *granjear* muitos amigos, mas ao pobre o seu *próprio* amigo o deixa.

⁵ A falsa testemunha *não* ficará inocente; e o que profere mentiras não escapará.

⁶ Muitos *suplicam* a face do príncipe, e cada um é amigo daquele que dá presentes.

⁷ Todos os irmãos *do* pobre o aborrecem; quanto mais se afastarão dele os seus amigos! Corre após eles com palavras, mas não *servem* de nada.

⁸ O que adquire entendimento ama a sua alma; ⁹ o que conserva a inteligência achará o bem.

⁹ A falsa testemunha *não* ficará impune; e o que profere mentiras perecerá.

¹⁰ Ao tolo não está bem o deleite; quanto menos ao servo *dominar* os príncipes!

¹¹ O entendimento *do* homem retém a sua ira; e sua glória é passar sobre a transgressão.

¹² Como o bramido do filho do leão é a *indignação* do rei; mas, como o orvalho sobre a erva, é a sua benevolência.

¹³ Grande miséria é para o pai o filho insensato, *e um* gotejar contínuo, as contenções da mulher.

¹⁴ A casa *e* a fazenda *são* a herança dos pais; mas do SENHOR *vem* a mulher prudente.

¹⁵ A preguiça *faz* cair em profundo sono, e a alma enganadora padecerá fome.

¹⁶ O que guardar *o* mandamento guardará a sua alma; mas o que desprezar os seus caminhos morrerá.

^{18.24}: Pv 17.17 ^{19.1}: Pv 28.6 ^{19.4}: Pv 14.20 ^{19.5}: Êx 23.1; Dt 19.16,19; Pv 6.19; 19.9; 21.28 ^{19.6}: Pv 21.14; 29.26 ^{19.7}: Sl 38.12; Pv 14.20 ^{19.8}: Pv 16.20 ^{19.9}: Pv 19.5 ^{19.10}: Pv 30.22; Ec 10.6-7 ^{19.11}: Pv 14.29; 16.32; Tg 1.19 ^{19.12}: Pv 16.14-15; 20.2; 28.15; Os 14.5 ^{19.13}: Pv 10.1; 15.5,20; 17.21,25; 19.27; 21.9 ^{19.14}: Pv 18.22; 2Co 12.14 ^{19.15}: Pv 6.9; 10.4; 20.13; 23.21 ^{19.16}: Lc 10.28; 11.28

COMO SER BEM-SUCEDIDO AOS OLHOS DE DEUS

Em Provérbios, vemos duas consequências de uma vida pautada na sabedoria de Deus: sucesso e boa reputação. Vários versículos assinalam o que causa o fracasso e uma má reputação.

Qualidades que promovem o sucesso e boa reputação

Justiça (retidão)	10.7;12.3;28.12
Odiar o que é falso	13.5
Confiar as nossas obras ao Senhor	16.3
Usar as palavras com prudência; ser equilibrado	17.27,28
Amar a sabedoria e o entendimento	19.8
Humildade e temor ao Senhor	22.4
Disposição para confessar e abandonar o pecado	28.13

Qualidades que impedem o sucesso e causam má reputação

Maldade	10.7; 12.3; 28.12
Buscar a própria honra	25.27
Ódio	26.24-26
Louvar a si mesmo.	27.2
Esconder o pecado	28.13

Outros versículos que lidam com a reputação são 11.10, 16; 14.3; 19.10; 22.1; 23.17, 18; 24.13,14.

É errado os ricos tratarem os menos afortunados com desprezo e arrogância; Deus julgará tais atitudes com rigor (ver Pv 14.31).

18.24 - A solidão está em todos lugares; muitas pessoas se sentem excluídas e separadas das outras. Estar em uma multidão apenas torna as pessoas mais cientes de seu isolamento. Todos nós precisamos de amigos que estejam por perto para escutar, preocupar-se e oferecer ajuda quando for necessário, nos bons e nos maus momentos. É melhor ter um amigo assim do que dúzias de conhecidos. Em vez de apenas desejar ter um amigo verdadeiro, procure tornar-se um. Existem pessoas que precisam de sua amizade. Peça a Deus que as mostre a você, e aceite o desafio de ser um verdadeiro amigo.

19.1 - Uma vida inculpável é muito mais valiosa do que a riqueza, mas a maioria das pessoas não age como se acreditasse nisso. Com medo de não conseguir o que querem, fazem qualquer coisa para aumentar sua riqueza (sonegam seus impostos, roubam lojas e/ou empregadores, recusam-se a entregar os dívidos e as ofertas). Mas quando conhecemos e amamos a Deus, percebemos que mesmo a pobreza é um preço pequeno a pagar pela integridade pessoal.

Será que nossas ações mostram que sacrificamos nossa integridade para aumentar nossa riqueza? Que mudanças precisamos fazer a fim de corrigir nossas prioridades?

19.2 - Muitas vezes, passamos apressadamente pela vida, correndo impetuosamente para o desconhecido. Muitas pessoas se casam sem saber o que esperar de seu cônjuge ou da vida conjugal. Outros experimentam o sexo ilícito ou as drogas sem considerar as consequências. Alguns mergulham no trabalho sem avaliar o que estão fazendo. Não se precipite no desconhecido. Esteja certo daquilo que pretende fazer e aonde quer ir antes de dar o primeiro passo. Se faltar-lhe o conhecimento, assegure-se de estar seguindo a Deus.

19.8 - É bom amar a si mesmo? Quando sua alma estiver em perigo, sim! Mas esse provérbio faz alusão à pessoa egocêntrica, que ama e protege seus interesses egoístas e faz qualquer coisa para obtê-los, encoraja aqueles que realmente se preocupam em buscar a sabedoria.

19.16 - Os mandamentos a que somos exortados a obedecer são aqueles encontrados na Palavra de Deus, como o Decálogo

¹⁷ Ao SENHOR empresta o que se compadece ¹⁸do pobre, e ele lhe pagará o seu benefício.

¹⁸ Castiga "teu filho enquanto há esperança, mas para o matar não alçarás a tua alma.

¹⁹ Homem de grande ira tem de sofrer o dano; porque, se tu o livrares, virás ainda a fazê-lo novamente.

²⁰ Ouve o conselho e recebe a correção, para que sejas sábio nos teus últimos dias.

²¹ Muitos propósitos há no coração do homem, mas o conselho do SENHOR permanecerá.

²² O desejo do homem é a sua beneficência; mas o pobre é melhor do que o mentiroso.

²³ O temor do SENHOR encaminha para a vida; aquele que o tem ficará satisfeito, e não o visitará mal nenhum.

²⁴ O preguiçoso "esconde a mão no seio; enfada-se de a levar à boca.

²⁵ Fere o escarnecedor, e o simples tomará aviso; repreende ao sábio, e aprenderá conhecimento.

²⁶ O que aflige a seu pai ou afugenta a sua mãe filho é que envergonha e desonra.

²⁷ Cessa, filho meu, ouvindo a instrução, de te desviarest das palavras do conhecimento.

²⁸ A testemunha de Belial escarnece do juízo, e a boca dos ímpios engole a iniquidade.

²⁹ Preparados estão os juízos para os escarnecedores e os açoites para as costas dos tolos.

20 O "vinho é escarnecedor, e a bebida forte, alvoroçadora; e todo aquele que neles errar nunca será sábio.

^{19.17}: Pv 28.27; Ec 11.1; Mt 10.42; 25.40; 2Co 9.6-8; Hb 6.10 ^{19.18}: Pv 13.24; 23.13; 29.17 ^{19.20}: Sl 37.37 ^{19.21}: Jó 23.13; Pv 16.1,9; Is 14.26-27; 46.10; At 5.39; Hb 6.17 ^{19.23}: 1Tm 4.8 ^{19.24}: Pv 15.19; 26.13,15 ^{19.25}: Dt 13.11; Pv 9.8; 21.11 ^{19.26}: Pv 17.2 ^{19.28}: Jó 15.16; 20.12-13; 34.7 ^{19.29}: Pv 10.13; 26.3 ^{20.1}: Gn 9.21; Pv 23.29-30; Is 28.7; Os 4.11

HONESTIDADE E DESONESTIDADE

Em Provérbios, é dito claramente que Deus menospreza todas as formas de desonestidade. Ele odeia a torpeza, porque isso nos prejudica. Os desonestos perdem a confiança das outras pessoas, e não podem sequer desfrutar de seus lucros ilícitos. É mais sábio ser honesto porque "o justo sairá da angústia" (Pv 12.13).

A opinião das outras pessoas

Os líderes estimam aqueles que falam honestamente 16.13
No final, a maioria das pessoas apreciará mais a verdade do que a lisonja 28.23

Qualidade de Vida

Os planos da pessoa íntegra são justos 12.5
As testemunhas verdadeiras não mentem; as testemunhas falsas respiram mentira 14.5
As testemunhas verdadeiras salvam vidas 14.25
Os filhos dos justos são abençoados 20.7

Resultados em curto prazo

O lucro adquirido de forma desonesta não tem valor duradouro 10.2
Os justos são resgatados das dificuldades 11.8
Os ímpios são presos por suas próprias palavras 12.13
O lucro fraudulento é doce por pouco tempo. 20.17

Resultados em longo prazo

Boas pessoas são guiadas por sua honestidade 11.3
Os lábios verdadeiros permanecerão. 12.19
A riqueza adquirida depressa não dura 20.21
A riqueza adquirida desonestamente não dura. 21.6
Os honestos são mantidos em segurança 28.18

A opinião de Deus

Deus se deleita na honestidade 11.1
Deus se deleita naqueles que são verdadeiros 12.22
Deus despreza critérios parciais 20.10
Deus se agrada quando fazemos o que é direito e justo 21.3

(Êx 20) e outras leis. Obedecer ao que Deus ensina é preservar a si mesmo. Desobedecer é autodestruir-se.

19.17 - Aqui, vemos que Deus se compadece do pobre a ponto de se identificar com ele e recompensar os que ajudaram a suprir suas necessidades; Jesus confirmou esse princípio em Mateus 25.31-46.

Como nosso Criador, Deus ama e valoriza cada um de nós, quer sejamos pobres quer sejamos ricos. Quando ajudamos o necessitado, honramos tanto o Criador como sua criação. Deus aceita a ajuda que damos aos necessitados como se a tivéssemos oferecido diretamente a Ele.

19.23 - Aquele que teme ao Senhor é protegido do mal, tanto porque cultiva hábitos saudáveis e um estilo de vida benéfico,

quanto por causa da intervenção direta de Deus. Contudo, o temor ao Senhor não nos isenta de enfrentar as dificuldades desta vida. As pessoas que amam a Deus também têm problemas. Este versículo tem um caráter geral. Descreve o que aconteceria se este mundo fosse livre de pecado, e o que acontecerá na nova terra, quando os crentes fiéis estiverem sob a proteção de Deus para sempre (ver a nota 3.16.17).

19.25 - Existe uma grande diferença entre a pessoa que aprende com a crítica e a que se recusa a aceitar a correção. A maneira como respondemos à crítica determina nosso crescimento em sabedoria. A próxima vez que alguém o criticar, ouça cuidadosamente tudo o que for dito. Você poderá aprender algo.

- ¹ Como o bramido do leão é o terror ^b do rei; o que provoca a sua ira peca contra a sua *própria* alma.
- ³ Honroso é para o ^c homem o desviar-se de questões, mas todo tolo se entremete *nelas*.
- ⁴ O preguiçoso ^d não lavrará por causa do inverno, *pelo que* mendigará na sega e nada receberá.
- ⁵ Como águas profundas é o conselho ^e no coração do homem; mas o homem de inteligência o tirará para fora.
- ⁶ Cada qual entre os ^f homens apregoa a sua bondade; mas o homem fiel, quem o achará?
- ⁷ O justo ^g anda na sua sinceridade; bem-aventurados serão os seus filhos depois dele.
- ⁸ Assentando-se ^h o rei no trono do juízo, com os seus olhos dissipa todo mal.
- ⁹ Quem poderá dizer: ⁱ Purifiquei o meu coração, limpo estou de meu pecado!
- ¹⁰ Duas espécies de ^j peso e duas espécies de medida são abominação para o SENHOR, tanto uma *coisa* como outra.
- ¹¹ Até a criança se dará a ^k conhecer pelas suas ações, se a sua obra for pura e reta.
- ¹² O ouvido ^l que ouve e o olho que vê, o SENHOR os fez a ambos.
- ¹³ Não ^m ames o sono, para que não empobreças; abre os teus olhos e te fartarás de pão.
- ¹⁴ Nada *vale*, nada *vale*, dirá o comprador, mas, indo-se, então, se gabará.
- ¹⁵ Há ouro e abundância de rubins, mas ⁿ os lábios do conhecimento são jóia preciosa.
- ¹⁶ Aquele que fica por fiador do estranho tira ^o a sua roupa e penhora-a por um estranho.

- ¹⁷ Suave é ao homem o pão ^p da mentira, mas, depois, a sua boca se encherá de pedrinhas de areia.
- ¹⁸ Cada ^q pensamento com conselho se confirma; e com conselhos prudentes faz a guerra.
- ¹⁹ O que anda maldizendo descobre o segredo; pelo que, com o que afaga com seus lábios, ^r não te entremetas.
- ²⁰ O que ^s a seu pai ou a sua mãe amaldiçoar, apagar-se-lhe-á a sua lâmpada e *ficará* em trevas densas.
- ²¹ Entrando-se apressadamente de posse de uma herança ^t no princípio, o seu fim não será bendito.
- ²² Não digas: ^u Vingar-me-ei do mal; espera ^v pelo SENHOR, e *ele* te livrará.
- ²³ Duas espécies de ^w peso são abomináveis ao SENHOR, e balanças enganosas não são boas.
- ²⁴ Os passos ^x do homem são dirigidos pelo SENHOR; o homem, pois, como entenderá o seu caminho?
- ²⁵ Laço é para o homem dizer precipitadamente: ^y É santo; e, feitos os votos, ^z então, inquirir.
- ²⁶ O rei sábio ^{aa} dissipa os ímpios e faz girar sobre eles a roda.
- ²⁷ A alma ^{ab} do homem é a lâmpada do SENHOR, a qual esquadrinha todo o mais íntimo do ventre.
- ²⁸ Benignidade e verdade guardam o rei, ^{ac} e com benignidade sustém *ele* o seu trono.
- ²⁹ O ornato dos jovens é a sua força; e a beleza ^{ad} dos velhos, as cãs.
- ³⁰ Os vergões das feridas são a purificação dos maus, como também as pancadas ^{ae} que penetram até o mais íntimo do ventre.

^a 20.2: Pv 8.36; 16.14; 19.12 ^b 20.3: Pv 17.14 ^c 20.4: Pv 10.4; 19.15.24 ^d 20.5: Pv 18.4 ^e 20.6: Pv 25.14; Mt 6.2; Lc 18.11 ^f 20.7: Sl 37.20; 112.2; 2Co 1.12
^g 20.8: Pv 20.26 ^h 20.9: 1Rs 8.46; Jó 14.4; Ec 7.20; 1Co 4.4; 1Jo 1.8 ⁱ 20.10: Dt 25.13; Pv 11.1; 16.11; Mq 6.10-11 ^j 20.11: Mt 7.16 ^k 20.12: Êx 4.11 ^l 20.13: Pv 6.9; 12.11; 19.15; Rm 12.11 ^m 20.15: Jó 28.12, 16-19; Pv 3.15; 8.11 ⁿ 20.16: Pv 22.26-27; 27.13 ^o 20.17: Pv 9.17 ^p 20.18: Pv 15.22; 24.6; Lc 14.31 ^q 20.19: Pv 11.13; Rm 16.18
^r 20.20: Êx 21.17; Lv 20.9; Jó 18.5-6; Pv 24.20; Mt 15.4 ^s 20.21: Pv 28.20; Hc 2.6 ^t 20.22: Dt 32.35; Rm 12.17, 19; 1Ts 5.15; 1Pe 3.9 ^u 20.22: 2Sm 16.12 ^v 20.23: Pv 20.10
^w 20.24: Sl 37.23; Pv 16.9; Jr 10.23 ^x 20.25: Ec 5.4-5 ^y 20.26: Pv 20.8 ^z 20.27: 1Co 2.11 ^{aa} 20.28: Sl 101.1; Pv 29.24 ^{ab} 20.29: Pv 16.31

20.3 - Uma pessoa que verdadeiramente confia em sua força não precisa exibir-se. Aqueles que são verdadeiramente valentes não procuram ocasiões para prová-lo. Uma mulher inteligente é capaz de pôr fim a uma briga. Um homem de fibra evitará a retaliação. Os sábios podem evitar discussões vãs, mas os tolos consideram isso impossível. Que tipo de pessoa você é?

20.4 - Você já deve ter ouvido advertências semelhantes a essas. Se não estudar, será reprovado no teste; se não economizar, não terá dinheiro quando precisar. Deus quer que fiquemos precavidos contra as necessidades futuras, a fim de que possamos evitá-las. Não podemos esperar que o Senhor nos resgate quando causarmos nossos problemas por falta de planejamento e ação. Ele nos ajuda, mas também espera que sejamos responsáveis.

20.9 - Ninguém está livre de pecar. Assim que confessamos nossas faltas e nos arrependemos, os pensamentos e as ações pecaminosas procuram retornar à nossa vida. Todos precisamos ser continuamente limpos. Graças a Deus que, por sua misericórdia, perdoa-nos quando lhe pedimos. Façamos da confissão e do arrependimento parte de nossas conversas com Deus. Contemos com Ele em todos os momentos para que nos purifique como precisamos.

20.23 - A "balança enganosa" é utilizada pelo comerciante que deseja roubar seus clientes. A desonestidade é um pecado difícil de evitar. É fácil enganar quando se pensa que ninguém está vendo. Mas isso afeta profundamente o âmago do ser. A desonestidade faz com que a pessoa se torne indigna da confiança dos outros e não confie em ninguém. Eventualmente impossibilita que a pessoa conheça a si mesma ou se relacione com outras.

Não considere a desonestidade como algo de pouca importância. Por menor que seja, o engano contém suficiente veneno para matar a vida espiritual. Se existir algo desonesto em sua vida, converse imediatamente com Deus a este respeito.

20.24 - Somos freqüentemente confundidos pelos acontecimentos à nossa volta. Não entenderemos algumas coisas até que alguns anos se passem e olhemos para trás e vejamos como Deus estava trabalhando. Este provérbio nos aconselha a não nos preocuparmos por não entender tudo à medida que as coisas acontecem. Devemos confiar que Deus sabe o que faz, ainda que seu tempo e seus projetos não sejam claros para nós.

No Salmo 37.23, há confirmação da maravilhosa promessa da direção de Deus para sua vida.

20.25 - Este provérbio assinala o perigo de fazer precipitadamente um voto e depois reconsiderá-lo. Deus leva os votos a sério e exige que sejam cumpridos (Dt 23.21-23). Frequentemente temos boas intenções quando votamos, porque queremos mostrar a Deus que estamos determinados a agradá-lo. Jesus, porém, disse que é melhor não fazermos promessas a Deus, porque Ele conhece a dificuldade que temos de cumpri-las (Mt 5.33-37). Se mesmo assim sentir que é importante fazer um voto, tenha a certeza de que está ciente das conseqüências, caso venha quebrar tal promessa. É melhor não fazer promessas do que fazê-las e não cumpri-las. Convém avaliar os custos dos votos antecipadamente.

Em Juizes 11, vemos que Jefté fez uma promessa precipitada e tola de sacrificar quem primeiro lhe fosse ao encontro em seu retorno para casa. Sua filha foi esta pessoa. Veja o quadro (em Juizes) com a lista de pessoas que fizeram votos precipitados.

21 Como ribeiros de águas, assim é o coração do rei na mão do Senhor; a tudo quanto quer o inclina.

² Todo "caminho do homem é reto aos seus olhos, mas o SENHOR sonda os corações.

³ Fazer justiça ^b e julgar com retidão é mais aceitável ao SENHOR do que *oferecer-lhe* sacrifício.

⁴ Olhar altivo, "coração orgulhoso e até a lavoura dos ímpios são pecado.

⁵ Os pensamentos "do diligente *tendem* à abundância, mas *os de* todo apressado, tão-somente à pobreza.

⁶ Trabalhar por *ajuntar* "tesouro com língua falsa é *uma* vaidade, e aqueles que a isso são impelidos buscam a morte.

⁷ As rapinas dos ímpios virão a destruí-los, porquanto eles recusam praticar a justiça.

⁸ O caminho do homem perverso é inteiramente tortuoso, mas a obra do puro é reta.

⁹ Melhor ^c é morar num canto de umas águas-furtadas do que *com* a mulher rixosa numa casa ampla.

¹⁰ A alma "do ímpio deseje o mal; o seu próximo não agrada aos seus olhos.

¹¹ Quando o escarnecedor é castigado, o simples torna-se sábio; e, quando o sábio é instruído, recebe o conhecimento.

¹² Prudentemente considera o justo a casa do ímpio, *quando* os ímpios são arrastados para o mal.

¹³ O que "tapa o seu ouvido ao clamor do pobre também clamará e não será ouvido.

¹⁴ O presente ^d *que se dá* em segredo abate a ira, e a dádiva no seio, uma forte indignação.

¹⁵ Praticar a justiça ^e é alegria para o justo, mas espanto para os que praticam a iniquidade.

¹⁶ O homem que anda desviado do caminho do entendimento na congregação dos mortos repousará.

¹⁷ Necessidade *padece* o que ama os prazeres; o que ama o vinho e o azeite nunca enriquecerá.

¹⁸ O resgate do justo é ^f o ímpio; o do reto, o iníquo.

¹⁹ Melhor ^g é morar numa terra deserta do que *com* a mulher rixosa e iracunda.

²⁰ Tesouro "desejável e azeite *há* na casa do sábio, mas o homem insensato o devora.

²¹ O que segue "a justiça e a bondade achará a vida, a justiça e a honra.

²² À cidade dos fortes "sobe o sábio e derruba a força em que confiaram.

²³ O que "guarda a boca e a língua guarda das angústias a sua alma.

²⁴ Quanto ao soberbo e presumido, zombador é seu nome; trata com indignação e soberba.

²⁵ O desejo "do preguiçoso o mata, porque as suas mãos recusam-se a trabalhar.

²⁶ Todo o dia avidamente cobiça, mas o justo dá e nada retém.

²⁷ O sacrifício dos "ímpios é abominação; quanto mais oferecendo-o com intenção maligna!

²⁸ A testemunha mentirosa perecerá, mas o homem que ouve falará sem imputação.

²⁹ O homem ímpio endurece o seu rosto, mas o reto considera o seu caminho.

³⁰ Não há sabedoria, ^h nem inteligência, nem conselho contra o SENHOR.

^a 21.2: Pv 16.2; 24.12; Lc 16.15 ^b 21.3: 1Sm 15.22; Pv 15.8; Is 1.11; Os 6.6; Mq 6.7-8 ^c 21.4: Pv 6.17 ^d 21.5: Pv 10.4; 13.4 ^e 21.6: Pv 10.2; 13.11; 20.21; 2Pe 2.3

^f 21.9: Pv 19.13; 21.19; 25.24; 27.15 ^g 21.10: Tg 4.5 ^h 21.13: Mt 7.2; 18.30; Tg 2.13 ⁱ 21.14: Pv 17.8,23; 18.16 ^j 21.15: Pv 10.29 ^k 21.18: Pv 11.8; Is 43.3-4

^l 21.19: Pv 21.9 ^m 21.20: Mt 25.3-4 ⁿ 21.21: Pv 15.9; Mt 5.6 ^o 21.22: Ec 9.14 ^p 21.23: Pv 12.13; 13.3; 18.21; Tg 3.2 ^q 21.25: Pv 13.4 ^r 21.27: Pv 15.8; Is 66.3; Jr 6.20; Am 5.22 ^s 21.30: Is 8.9-10; Jr 9.23; At 5.39

21.1 - Na época de Salomão, os reis possuíam autoridade absoluta e eram freqüentemente considerados como deuses. Esse provérbio mostra que Deus tem autoridade suprema sobre todos os governantes. Embora possam não ter percebido, os reis mais poderosos da terra sempre estiveram sob o controle de Deus. (Em Isaías 10.5-8, veja como o rei da Assíria foi usado para cumprir os propósitos de Deus.)

21.2 - As pessoas podem pensar que estão agindo de forma correta, mas Deus vê as intenções delas. Frequentemente, temos de fazer escolhas em áreas onde é difícil discernir como se deve agir corretamente. Diante de decisões, devemos primeiro tentar identificar nossas intenções e perguntar a Deus se Ele está de acordo com meus reais motivos para agir em prol do que queremos? Deus não fica contente quando praticamos boas ações apenas para receber algo em troca.

21.3 - Os sacrifícios não são como subornos ou ofertas que visam fazer com que Deus não desista de nos punir por causa de nossa falta de caráter. Nenhuma quantia generosa ofertada é capaz de compensar procedimentos que não sejam caracterizados pela justiça na vida pessoal e na profissional.

21.5 - A conclusão de um trabalho é uma grande realização. Ser um trabalhador diligente não é algo natural; é o resultado de um forte caráter. Não procure atalhos que resultem em ineficiência! Trabalhe arduamente em todas as suas atividades, como se estivesse executando algo para Deus.

21.11,12 - Normalmente é melhor aprender com os erros dos outros do que com os nossos. Podemos fazer isto ouvindo con-

selhos de pessoas experientes. Ouça-os antes de seguir adiante e aprender do modo mais difícil.

21.13 - Devemos trabalhar para ajudar a suprir as necessidades dos pobres e proteger seus direitos, porque um dia poderemos estar na posição dos que precisam de tais serviços.

21.20 - Este provérbio aponta para a necessidade de economizar para o futuro. O crédito fácil tem levado muitos a viver à beira da falência. O desejo de manter as aparências e consumir mais leva as pessoas a gastar cada centavo que ganham e a usar seu crédito até o limite. Mas o que gasta tudo o que tem consome mais do que pode dispor. Uma pessoa sábia separa uma parte de seu dinheiro para os imprevistos. Deus aprova a precaução e a moderação. Aqueles que buscam a Deus precisam examinar seu estilo de vida, para verificar se seus gastos são supérfluos ou não. O desperdício não agrada a Deus.

21.27 - O tipo de sacrifício dos ímpios é semelhante a uma tentativa de suborno. Como as pessoas tentam subornar a Deus? Elas podem ir a igreja, dar o dízimo, ser voluntárias para fazer um trabalho, não por causa de seu amor e devoção a Deus, mas porque esperam que, em troca, Deus as abençoe. Mas Ele deixou muito claro que deseja a obediência e o amor mais do que rituais religiosos (ver Pv 21.3; 1 Sm 15.22). Deus não quer apenas nossos sacrifícios de tempo, energia e dinheiro; quer o nosso coração, nosso completo amor e devoção. Podemos subornar pessoas (Pv 21.14), mas não a Deus.

¹ O cavalo prepara-se para o dia da batalha, "mas do SENHOR vem a vitória.

22 Mais *digno* de ser escolhido "é o *hom* nome do que as muitas riquezas; e a graça é melhor do que a riqueza e o ouro.

² O rico "e o pobre se encontraram; a todos os fez o SENHOR.

³ O avisado "vê o mal e esconde-se; mas os simples passam e sofrem a pena.

⁴ O galardão "da humildade e o temor do SENHOR *são* riquezas, e honra, e vida.

⁵ Espinhos "e laços *há* no caminho do perverso; o que guarda a sua alma retira-se para longe dele.

⁶ Instrui o menino no caminho em que deve andar, "e, até quando envelhecer, não se desviará dele.

^a 21.31: Is 31.1 ^b 22.1: Ec 7.1-2 ^c 22.2: Jó 31.15; Pv 14.31; 29.13; 1Co 12.21 ^d 22.3: Pv 14.16; 27.13 ^e 22.4: Mt 6.33 ^f 22.5: Pv 15.19; 1Jo 5.18 ^g 22.6: Ef 6.4; 2Tm 3

		A J U S T I Ç A		
Em Provérbios, frequentemente é descrito o estilo de vida dos ímpios e dos justos e defendido um viver de acordo com o padrão de Deus. As vantagens de uma vida justa e as desvantagens de uma vida ímpia são assinaladas. O tipo de pessoa que decidimos ser afetará cada área de nossa vida.		Justos	Ímpios	Referência
<i>Perspectiva de vida</i>		Esperançosos	Temerosos	10.24
		Preocupados com o bem-estar da criação de Deus	Até sua generosidade é cruel	12.10
		Entendem a justiça	Não entendem a justiça	28.5
<i>Resposta à vida</i>		São abençoados	São cobertos de violência	10.6
			Arquitetam o mal	16.30
		Consideram seus caminhos	Mostram dureza em seu rosto	21.29
		Perseveram contra o mal	São derrubados pela calamidade	24.15,16
			Odeiam os honestos	29.10
		São respeitados	Não permanecem	13.15
			Levam os outros a pecar	16.29
<i>Como são vistos pelos outros</i>		Sua conduta é reta	Sua conduta é tortuosa	21.8
		Não desejam as más companhias	Maquinam a violência	24.1,2
		Os outros se alegram quando eles têm sucesso	Os outros se escondem quando eles sobem ao poder	28.12
		Cuidam dos pobres	Não se preocupam com os pobres	29.7
		Menosprezam os ímpios	Menosprezam os justos	29.27
		São livres por suas atitudes integras	Presos por desejos maus	11.6
		Permanecem firmes	Serão destruídos	10.25
<i>Qualidade de vida</i>		Nenhum dano grave lhes é imputado	Enfrentam dificuldades constantemente	12.21

21.31 - Este provérbio menciona a preparação para a batalha. Qualquer tarefa a que nos dispomos, se não contar com a aprovação de Deus, não terá sucesso. Mas, mesmo com a ajuda do Senhor, devemos fazer nossa parte e preparar-nos. O fato de Deus ter o controle sobre o resultado não nos isenta de nossas responsabilidades. O Senhor pode desejar que você escreva um grande livro, mas você deve aprender a técnica. Pode querer enviá-lo a missões no estrangeiro, mas você deve aprender o idioma do local. Deus realizará seus propósitos se você fizer sua parte, estando bem preparado para o que foi designado.

22.4 - Essa observação teria sido formulada a partir da observação dos israelitas que viviam na época de Salomão, quando se temia a Deus. Alguns se tornaram mártires ainda jovens; outros

doaram toda a sua riqueza por amor ao Reino de Deus. No livro de Provérbios, é descrito o modo ideal de vida e as consequências gerais; não são apontadas as dificuldades e as exceções (ver a nota 3.16,17).

22.6 - No processo de ajudar nossos filhos a escolher o caminho correto, devemos pedir discernimento para que orientemos cada um no que lhe seja adequado. É natural educar todos os filhos de modo semelhante e fundamental ensinar-lhes o temor do Senhor. Mas esse versículo aponta também para o fato de que os pais devem discernir a subjetividade e os talentos que Deus deu a cada um. Embora não devamos tolerar a obstinação, cada criança tem potenciais que devem ser percebidos e estimulados pelos pais. Conversando com professores, pais e

⁷ O rico domina sobre os pobres, e o que toma emprestado é servo do que empresta.

⁸ O que semeia a perversidade segará males; e a vara da sua indignação falhará.

⁹ O que é de bons olhos será abençoado, porque deu do seu pão ao pobre.

¹⁰ Lança fora ao escarnecedor, e se irá a contenda; e cessará a questão e a vergonha.

¹¹ O que ama a pureza do coração e tem graça nos seus lábios terá por seu amigo o rei.

¹² Os olhos do SENHOR conservam o que tem conhecimento, mas as palavras do iníquo ele transtornará.

¹³ Diz o preguiçoso: 'Um leão está lá fora; serei morto no meio das ruas.

¹⁴ Cova profunda é a boca das mulheres estranhas; aquele contra quem o SENHOR se irar cairá nela.

⁷22.7: Tg 2.6 ⁸22.8: Jó 4.8; Os 10.13 ⁹22.9: 2Cr 9.6 ¹⁰22.10: Gn 21.9-10 ¹¹22.13: Pv 26.13 ¹²22.14: Pv 2.16; 5.3; 7.5; 23.27

E A INIQUIDADE

	<i>Justos</i>	<i>Ímpios</i>	<i>Referência</i>
<i>Qualidade de vida (cont.)</i>	Sua renda resulta em bênção	Sua renda resulta em problemas	15.6
	Evitam o mal		16.17
		Caem constantemente em dificuldades	17.20
	São corajosos como leões	São constantemente temerosos	28.1
	Estarão seguros	Cairão de repente	28.18
<i>Resultados em curto prazo</i>	Caminham com firmeza	Serão descobertos	10.9
	São perseguidos por bênçãos	São perseguidos por dificuldades	13.21
<i>Resultados em longo prazo</i>	Deus os protege	Deus os destrói	10.29
	Pessoas más se curvarão a eles	Vão se curvar aos justos	14.19
		Serão castigados por sua rebelião	17.11
<i>Expectativas eternas</i>	Nunca serão desarraigados	Não permanecerão	10.30
	Ganham uma recompensa certa	Ganham salários enganosos	11.18
	Alcançam a vida	Encaminham-se para a morte	11.19
	O seu fim é só o bem	Terminam apenas em ira	11.23
	Permanecerão	Perecerão	12.7
	Têm um refúgio quando morrerem	Serão esmagados por seus pecados	14.32
<i>A opinião de Deus sobre cada um deles</i>	Deleita-se nos bons	Detesta os perversos	11.20

avós, é possível compreender e ajudar a desenvolver melhor a capacidade de cada criança.

22.6 - Muitos pais querem fazer todas as escolhas por seus filhos porém, em longo prazo, tal atitude causará danos a estes. Quando os pais ensinam uma criança a tomar decisões, não precisam assistir a todos os passos que ela dará. Bastam saber que seus filhos permanecerão no caminho certo, porque eles mesmos fizeram a escolha. Treine seus filhos a escolher o caminho correto.

22.7 - Isso significa que nunca devemos fazer empréstimos? Não, mas é uma advertência a nunca tomarmos um empréstimo sem examinar cuidadosamente nossa capacidade de pagá-lo. Um empréstimo que pode ser ressarcido é de grande auxílio; mas o que não pode nos condena à escravidão. Quem toma

algo emprestado deve saber que, até que pague o que deve, será servo do indivíduo ou da instituição que concedeu o empréstimo.

22.12 - Este versículo diz respeito àqueles que têm conhecimento da verdade e vivem de forma correta. É necessário ter disciplina e determinação, além de trabalhar arduamente, para viver de maneira agradável a Deus. Ele protege e recompensa os que têm o compromisso de segui-lo. O infiel aparenta viver de um modo mais fácil, porém, em longo prazo, seus planos fracassam, e sua vida fica sem sentido. Não resista a Deus; invista no sucesso duradouro!

22.13 - Este provérbio se refere à desculpa que uma pessoa preguiçosa poderia usar para não trabalhar. Esta pode parecer tola para nós, mas é frequentemente assim que nossas descul-

¹⁵ A estultícia está ligada ao coração do menino, *mas* a vara ¹⁶ da correção a afugentará dele.

¹⁶ O que oprime o pobre para se engrandecer a si ou o que dá ao rico, certamente, empobrecerá.

Breves discursos morais do sábio acerca de vários assuntos

¹⁷ Inclina o teu ouvido, e ouve as palavras dos sábios, e aplica o teu coração à minha ciência.

¹⁸ Porque é coisa suave, se as guardares no teu coração, se as aplicares todas aos teus lábios.

¹⁹ Para que a tua confiança esteja no SENHOR, a ti *tas* faço saber hoje, sim, a ti mesmo.

²⁰ *Porventura*, não te escrevi excelentes coisas *acerca* de todo conselho e conhecimento,

²¹ para te fazer saber *a* certeza das palavras de verdade, para que possas responder palavras de verdade aos *que* te enviarem?

²² Não roubes *ao* pobre, porque é pobre, nem atropelses, na porta, o aflito.

²³ Porque *o* SENHOR defenderá a sua causa em juízo, e aos que os roubam *lhes* tirará a vida.

²⁴ Não acompanhes o iracundo, nem andes com o homem colérico,

²⁵ para que não aprendas as suas veredas e tomes um laço para a tua alma.

²⁶ Não *estejas* entre os que dão as mãos *e* entre os que ficam por fiadores de dívidas.

²⁷ Se não tens com que pagar, por que tirariam *a* tua cama de debaixo de ti?

²⁸ Não removas *os* limites antigos que fizeram teus pais.

²⁹ Viste *um* homem diligente na sua obra? Perante reis será posto; não será posto perante os de baixa sorte.

23 Quando te assentares a comer com *um* governador, atenta bem para o que *se* te pôs diante;

² e põe uma faca à tua garganta, se *és* homem glutton.

³ Não cobices os seus manjares gostosos, porque *são* pão de mentiras.

⁴ Não te canses *para* enriqueceres; dá de mão à tua própria sabedoria.

⁵ *Porventura*, fitarás os olhos naquilo que não é nada? Porque, certamente, isso se fará asas e voará ao céu como a águia.

⁶ Não comas o pão *daquele* que tem os olhos malignos, nem cobices os seus manjares gostosos.

⁷ Porque, como imaginou na sua alma, assim é; ele te dirá: Come e bebe; mas o seu coração não *estará* contigo.

⁸ Vomitarás o bocado *que* comeste e perderás as tuas suaves palavras.

⁹ Não fales *aos* ouvidos do tolo, porque desprezará a sabedoria das tuas palavras.

¹⁰ Não removas *os* limites antigos, nem entres nas herdades dos órfãos,

¹¹ porque o seu Redentor *é* forte; ele pleiteará a sua causa contra ti.

¹² Aplica à disciplina o teu coração e os teus ouvidos, às palavras do conhecimento.

^{22.15}: Pv 13.24; 19.18; 23.13-14; 29.15,17 ^{22.20}: Pv 8.6 ^{22.21}: Lc 1.3-4 ^{22.21}: 1Pe 3.15 ^{22.22}: Êx 23.6; Jó 31.16,21; Zc 7.10; Mt 3.5 ^{22.23}: Jr 51.36

^{22.26}: Pv 6.1; 11.15 ^{22.27}: Pv 20.16 ^{22.28}: Dt 19.14; 27.17; Pv 23.10 ^{23.4}: Pv 3.5; 28.20; Rm 12.16; 1Tm 6.9-10 ^{23.9}: Pv 9.8; Mt 7.6 ^{23.10}: Dt 19.14; 27.17; Pv 22.28 ^{23.11}: Jó 31.21; Pv 22.23

pas soam para os outros. Jamais devemos ceder à preguiça. Devemos levar nossa responsabilidade a sério e trabalhar.

22.15 - As crianças pequenas frequentemente fazem coisas tolas e perigosas, porque não sabem as conseqüências de seus atos. A sabedoria e o bom senso não são adquiridos apenas pelo bom exemplo dos pais. Da mesma maneira que Deus nos treina e corrige para sermos melhores, os pais devem disciplinar seus filhos, a fim de ajudá-los a aprender a diferença entre o certo e o errado. Para compreender como Deus nos corrige, leia Provérbios 3.11-12.

22.22,23 - Este provérbio é uma mensagem de esperança para os que vivem e trabalham sob o comando de líderes autoritários e injustos. É também uma advertência para aqueles que gostam de liderar com mão de ferro. Às vezes, Deus intervém e destrói os tiranos. Ele frequentemente usa outras autoridades para derrotá-los ou o povo oprimido para se rebelar contra eles. Se você estiver em uma posição de liderança na igreja, no trabalho ou no lar, lembre-se daquilo que acontece aos tiranos. Um líder generoso e compreensivo recebe mais apoio de seus liderados, e sua autoridade é mantida por mais tempo do que a daqueles que aplicam a força para serem obedecidos.

22.24,25 - As pessoas tendem a ficar parecidas com aquelas com quem passam muito tempo. Às vezes, até as características negativas se tornam comuns. A Palavra de Deus nos exorta a sermos cautelosos na escolha de nossos companheiros. Escolha pessoas com características que você gostaria de desenvolver.

22.28 - Em Josué 13-21, vemos que a terra foi dividida, e os limites de cada tribo foram traçados. Moisés já havia advertido o povo quanto a esta questão, ao dizer que, quando os israelitas chegassem a Canaã, não deviam enganar seus vizinhos, mu-

dando os limites estabelecidos, com a finalidade de terem mais terras do que eles (Dt 19.14; 27.17).

23.1-3 - Este provérbio mostra que devemos ser cuidadosos quando participarmos de uma refeição com uma pessoa importante ou influente. Provavelmente, a finalidade desse conselho é evitar que caiamos em alguma tentação, que transmitamos uma má impressão ou ainda assegurar que tal ocasião tenha resultados positivos.

23.4,5 - Todos nós já ouvimos falar de pessoas que ganharam milhões, mas perderam tudo. Qualquer um poderia gastar sua herança ou seu salário com a velocidade de um raio ou perdê-los por um incidente. Não desperdice seu tempo, perseguindo tesouros terrestres passageiros. Acumule tesouros no céu, porque estes nunca serão perdidos (ver o ensinamento de Jesus em Lc 12.33,34).

23.6-8 - Em uma linguagem figurada, o escritor nos advertiu a não invejarmos o estilo de vida daqueles que adquirem riquezas pela avaréza nem recebermos seus favores por meio da bajulação. A amizade deles é falsa; só a usarão em benefício próprio.

23.10,11 - O termo "redentor" era usado para designar a pessoa que comprava de volta um membro da família, vítima da escravidão, que aceitava a obrigação de casar com a viúva de um parente próximo (Rt 4.3-10). Deus também é chamado de Redentor (Êx 6.6; Jó 19.25).

Para obter uma explicação sobre os antigos limites, veja a nota 22.28.

23.12 - As pessoas que têm mais probabilidade de adquirir conhecimento são aquelas que estão dispostas a ouvir. Prestar atenção ao que os outros têm a dizer é um sinal de força, não de debilidade. Quem gosta de ouvir continua a aprender e a crescer ao longo de sua vida. Se nos recusarmos a ficar estagnados no

¹³ Não retires ^aa disciplina da criança, porque, fustigando-a com a vara, nem *por isso* morrerá.

¹⁴ Tu a fustigarás com a vara e livrarás ^aa sua alma do ¹⁴inferno.

¹⁵ Filho meu, ^{se}se o teu coração for sábio, alegrar-se-á o meu coração, sim, o meu próprio.

¹⁶ E exultará o meu íntimo, quando os teus lábios falarem coisas retas.

¹⁷ Não tenha o teu coração inveja dos pecadores; antes, ^{sê}sê no temor do SENHOR todo o dia.

¹⁸ Porque deveras há ^{um}um fim bom; não será malograda a tua esperança.

¹⁹ Ouve tu, filho meu, e sê sábio e dirige no caminho o teu coração.

²⁰ Não ^{estejas}estejas entre os bebedores de vinho, *nem* entre os comilões de carne.

²¹ Porque o bebedor e o comilão cairão em pobreza; e a ^{sonolência}sonolência faz trazer as vestes rotas.

²² Ouve ^aa teu pai, que te gerou, e não desprezes a tua mãe, quando vier a envelhecer.

²³ Compra ^aa verdade e não a vendas; sim, a sabedoria, e a disciplina, e a prudência.

²⁴ Grandemente se regozijará o pai do ^{justo}justo, e o que gerar a ^{um}um sábio se alegrará nele.

²⁵ Alegrem-se teu pai e tua mãe, e regozije-se a que te gerou.

²⁶ Dá-me, filho meu, o teu coração, e os teus olhos observem os meus caminhos.

²⁷ Porque cova ^{profunda}profunda é a prostituta, e poço estreito, a estranha.

²⁸ Também ela, ^{como}como um saltador, se põe a espreitar e multiplica entre os homens os iníquos.

²⁹ Para quem são os ais? Para quem, os pesares? Para quem, as peijas? Para quem, as queixas? Para

quem, as feridas sem causa? E para quem, ^{os}os olhos vermelhos?

³⁰ Para ^{os}os que se demoram perto do vinho, para os que andam buscando bebida misturada.

³¹ Não olhes para o vinho, quando se mostra vermelho, quando resplandece no copo e se escoo suavemente.

³² No seu fim, morderá como a cobra e, como o basilisco, picará.

³³ Os teus olhos olharão para as *mulheres* estranhas, e o teu coração falará perversidades.

³⁴ E serás como o que dorme no meio do mar e como o que dorme no topo do mastro

³⁵ e *dirás*: Espancaram-me, ^ee não me docu; bateram-me, e não o senti; quando virei a ^{despertar}despertar? Ainda tornarei a buscá-la outra vez.

24 Não tenhas inveja dos homens malignos, nem desejes estar com eles,

² porque o seu coração medita a rapina, e os seus lábios falam maliciosamente.

³ Com a sabedoria se edifica a casa, e com a inteligência ela se firma;

⁴ e pelo conhecimento se encherão as câmaras de todas as substâncias preciosas e deleitáveis.

⁵ Um varão sábio ^éé forte, e o varão de conhecimento consolida a força.

⁶ Porque ^{com}com conselhos prudentes tu farás a guerra; e há vitória na multidão dos conselheiros.

⁷ É demasiadamente alta para o tolo *toda* a sabedoria; na porta não abrirá a boca.

⁸ Aquele que cuida em fazer mal, mestre de maus intentos o chamarão.

⁹ O pensamento do tolo ^éé pecado, e é abominável aos homens o escarnecedor.

^{23.13}: Pv 13.24; 19.18; 22.15; 29.15,17 ^{23.14}: 1Co 5.5 ¹⁴Heb. Sheol ^{23.15}: Pv 23.24-25; 29.3 ^{23.17}: Pv 28.14 ^{23.18}: Pv 24.14; Lc 16.25 ^{23.20}: Is 5.22; Mi 24.49; Lc 21.34; Rm 13.13; Ef 5.18 ^{23.21}: Pv 19.15 ^{23.22}: Pv 1.8; 30.17; Ef 6.1-2 ^{23.23}: Pv 4.5,7 ^{23.24}: Pv 10.1; 15.20; 23.15 ^{23.27}: Pv 22.14 ^{23.28}: Pv 7.12 ^{23.29}: Gn 49.12 ^{23.30}: Pv 20.1; Ef 5.18 ^{23.35}: Jr 5.3 ^{23.35}: Dt 29.19; Is 56.12 ^{24.5}: Pv 21.22; Ec 9.16 ^{24.6}: Pv 11.14; 15.22; 20.18

crescimento, poderemos sempre expandir os limites de nosso conhecimento.

23.13,14 - O tom severo da disciplina aqui é compensado pelo afeto expresso no v. 15. Porém, muitos pais relutam em corrigir seus filhos. Alguns temem que seu relacionamento seja prejudicado, que seus filhos se ressintam ou que venham a sufocar o desenvolvimento de seus filhos. Mas a correção não matará as crianças; evitará que cometam tolices.

23.17,18 - É fácil invejar aqueles que prosperam sem assumir qualquer responsabilidade com as leis de Deus. Por algum tempo parecem ter sucesso, porém não têm futuro algum. Deus promete esperança e um futuro maravilhoso para aqueles que o seguem, ainda que não o percebam nesta vida.

23.29,30 - O efeito confortante e calmante do álcool é apenas temporário. O verdadeiro alívio vem de lidar com a causa da angústia e da tristeza, voltando-se a Deus para receber a paz. Não se perca no vício do álcool; encontre-se em Deus.

23.29-35 - Israel era um país produtor de vinho. No AT, esse produto era considerado sinal de bênção (Pv 3.10). Foi dito que o vinho estava presente até na mesa da sabedoria (Pv 9.2,5). Mas os escritores do AT estavam alerta aos perigos dessa bebida, que entorpece os sentidos; limita a pessoa a fazer um julgamento claro (Pv 31.1-9); diminui sua capacidade de autocontrole (Pv 4.17); destrói sua eficiência (Pv 21.17). Normalmente aqueles que bebem vinho desmedidamente sentem uma autopiedade exacer-

bada ou querem fugir de sua realidade, e acabam sofrendo ainda mais por causa das consequências da embriaguez. Mantenha-se longe das bebidas alcoólicas, para não sofrer esses danos, não dar maus exemplos e não causar escândalos.

24.5 - Uma pessoa que tem sabedoria, que avalia a situação e planeja as estratégias, tem uma vantagem sobre um adversário fisicamente mais forte. Fazemos exercícios regularmente e comemos bem para termos energias para nossas atividades, mas será que nos esforçamos da mesma maneira para adquirir a sabedoria e o conhecimento? Pelo fato destes serem fundamentais para sermos bem-sucedidos na vida, é importante e vantajoso buscá-los.

24.6 - Em qualquer decisão importante (sobretudo em relação à carreira profissional, casamento, filhos, amizades), pedir conselhos não é sinal de debilidade. Tolice é não fazê-lo! Encontre bons conselheiros antes de tomar uma grande decisão. Eles podem ajudá-lo a enxergar melhor suas alternativas e pesar suas escolhas.

24.8 - Conspirar para fazer o mal é tão errado quanto fazê-lo, porque o pensamento determinará suas ações. Desejos inadequados, quando ignorados e não substituídos, levam-nos a pecar. Isso pode levá-lo a perguntar: "Então posso ir em frente e colocar em prática o que pensei?" A resposta é não! Embora já tenha pecado contra si mesmo em pensamento, ainda não atingiu outras pessoas. Quando alguém começa a maquirar o mal, deve parar e buscar a ajuda de Deus, pedindo a Ele que o

¹⁰ Se te mostrares frouxo no dia da angústia, a tua força *será* pequena.

¹¹ Livra os que estão destinados à morte e salva os que são levados para a matança, se os puderes retirar.

¹² Se disseres: Eis que o não sabemos; *porventura*, aquele que pondera os corações não o considerará? E aquele que atenta para a tua alma não o saberá? Não pagará ele ao homem conforme a sua obra?

¹³ Come mel, meu filho, porque é bom, e o favo de mel, que é doce ao teu paladar.

¹⁴ Tal *será* o conhecimento da sabedoria para a tua alma; se a achares, haverá *para ti* galardão, e não será cortada a tua expectativa.

¹⁵ Não espies a habitação do justo, ó ímpio, nem asses a sua câmara.

¹⁶ Porque sete vezes cairá o justo e se levantará; mas os ímpios tropeçarão no mal.

¹⁷ Quando cair o teu inimigo, não te alegres, nem quando tropeçar se regozije o teu coração;

¹⁸ para que o SENHOR isso não veja, e seja mau aos seus olhos, e desvie dele a sua ira.

¹⁹ Não te aflijas por causa dos malfetores, nem teinhas inveja dos ímpios.

²⁰ Porque o maligno não terá galardão algum, e a lâmpada dos ímpios se apagará.

²¹ Teme ao SENHOR, filho meu, e ao rei, e não te entremetas com os que buscam mudanças.

²² Porque, de repente, se levantará a sua perdição, e a ruína deles, quem a conhecerá?

²³ Também estes são *provérbios* dos sábios.

Ter respeito a pessoas no juízo não é bom.

²⁴ O que disser ao ímpio: Justo és, os povos o amaldiçoarão, as nações o detestarão.

²⁵ Mas, para os que o repreenderem, haverá delícias, e sobre eles virá a bênção do bem.

²⁶ Beija com os lábios o que responde com palavras retas.

²⁷ Prepara fora a tua obra, e apronta-a no campo, e então edifica a tua casa.

²⁸ Não sejas testemunha sem causa contra o teu próximo; por que enganarias com os teus lábios?

²⁹ Não digas: Como ele me fez a mim, assim lhe farei a ele; pagarei a cada um segundo a sua obra.

³⁰ Passei pelo campo do preguiçoso e junto à vinha do homem falto de entendimento;

³¹ e eis que toda estava cheia de cardos, e a sua superfície, coberta de urtigas, e a sua parede de pedra estava derribada.

³² O que tendo eu visto, o considerei; e, vendo-o, recebi instrução.

³³ Um pouco de sono, adormecendo um pouco, encruzando as mãos outro pouco, para estar deitado,

³⁴ assim sobrevirá a tua pobreza como um ladrão, e a tua necessidade, como um homem armado.

C. SABEDORIA PARA OS LÍDERES (25.1—31.31)

Esses provérbios foram compilados pelos ajudantes de Ezequias. Embora todos nós possamos aprender com esses provérbios, muitos foram originalmente dirigidos ao rei ou àqueles que lidavam com ele. São particularmente úteis para aqueles que são líderes ou que aspiram à liderança. O livro termina com a descrição de uma esposa verdadeiramente virtuosa, que tem e põe em prática a sabedoria divina.

Outros provérbios de Salomão que foram coligidos no tempo do rei Ezequias

25 Também estes *são* provérbios de Salomão, os quais transcreveram os homens de Ezequias, rei de Judá.

² A glória de Deus é encobrir o negócio, mas a glória dos reis é tudo investigar.

³ Para a altura dos céus, e para a profundidade da terra, e para o coração dos reis, não há investigação alguma.

^{24.11}: Is 58.6-7; 1Jo 3.16 ^{24.12}: Pv 21.2 ^{24.12}: Jó 34.11; Rm 2.6; Ap 2.23; 22.12 ^{24.16}: Jó 5.19; Am 8.14; Mq 7.8 ^{24.17}: Jó 31.29; Pv 17.5; Ob 12 ^{24.19}: Pv 24.1; 26.17 ^{24.20}: Jó 18.5-6; 21.17; Pv 13.19; 20.20 ^{24.21}: Rm 13.7; 1Pe 2.17 ^{24.23}: Lv 19.15; Dt 1.17; 16.19; Pv 18.5; 28.21; Jo 7.24 ^{24.24}: Pv 17.15; Is 5.23 ^{24.27}: 1Rs 5.17-18; Lc 14.28 ^{24.28}: Ef 4.25 ^{24.29}: Pv 20.22; Mt 5.39.44; Rm 12.17,19 ^{24.31}: Gn 3.18 ^{24.33}: Pv 6.9 ^{25.1}: 2Rs 4.32 ^{25.2}: Dt 29.29; Jó 29.16; Rm 11.33

perdoe, purifique e substitua seus pensamentos por outros mais edificadores (Fp 4.8). Deus deseja que nosso coração seja puro!

24.10 - Os tempos difíceis podem ser úteis. Podem mostrar-nos quem realmente somos, que tipo de caráter desenvolvemos. Além disso, podem servir para nos tornar mais fortes. Quando Jeremias questionou a Deus por causa das dificuldades que enfrentava, o Senhor lhe perguntou como ele esperava enfrentar grandes desastres se os pequenos já o enfadavam (Jr 12.5). Não reclame por causa de seus problemas! A dificuldade que você enfrenta hoje servirá como um treinamento para que você seja fortalecido para situações mais difíceis que possa enfrentar no futuro.

24.17,18 - Davi se recusou a alegrar-se pela morte de Saul, seu perseguidor incansável (ver 2 Sm 1). Por outro lado, a nação de Edom exultou pela derrota de Israel e recebeu o castigo de Deus por esta atitude (Ob 1.12). Regozijar-se sobre o infortúnio dos outros é fazer de si mesmo o vingador e colocar-se no lugar de Deus, o justo e verdadeiro Juiz (ver Dt 32.35).

24.26 - As pessoas freqüentemente pensam que deveriam burlar a verdade para evitar magoar a quem ama. Mas o verdadeiro amigo é aquele que dá uma resposta direta e honesta.

24.27 - Devemos desempenhar nosso trabalho de forma adequada. Se um fazendeiro construir sua casa na primavera, perderá a estação do plantio e ficará um ano sem colheita. Se um homem de negócios investir seu capital em uma casa, enquanto luta para desenvolver seus negócios, poderá perder ambos. É possível trabalhar arduamente e mesmo assim perder tudo se algumas atitudes forem tomadas em ocasiões erradas ou ainda se os recursos necessários não estiverem disponíveis.

24.29 - A vingança é uma lógica mundana; mas este não é o modo de Deus agir.

25.1 - A história de Ezequias é contada em 2 Reis 18—20, 2 Crônicas 29—32 e Isaías 36—39. Ele foi um dos poucos reis de Judá que honrou o Senhor. Em contraste, seu pai, Acáz, fechou as portas do templo. Ezequias restabeleceu o culto no templo, destruiu os locais de adoração de ídolos e conquistou o respeito das nações vizinhas. Não é surpreendente que Ezequias tenha providenciado a transcrição dos provérbios de Salomão, que foram lidos para todos. "Em toda a obra que começou no serviço da Casa de Deus, na lei, e nos mandamentos, para buscar a seu Deus, [Ezequias] com todo o coração o fez e prosperou" (2 Cr 31.21).

⁴ Tira ⁴da prata as escórias, e sairá vaso para o fundidor.

⁵ Tira ⁵o ímpio da presença do rei, e o seu trono se firmará na justiça.

⁶ Não te glories na presença do rei, nem te ponhas no lugar dos grandes;

⁷ porque ⁷melhor é que te digam: Sobe para aqui, do que seres humilhado diante do príncipe a quem já os teus olhos viram.

⁸ Não ⁸te apresses a litigar, para depois, ao fim, não saberes o que hás de fazer, podendo-te confundir o teu próximo.

⁹ Pleiteia ⁹a tua causa com o teu próximo mesmo e não descubras o segredo de outro;

¹⁰ para que não te desonre o que o ouvir, não se apartando de ti a infâmia.

¹¹ Como maçãs de ouro em ¹¹salvas de prata, assim é a palavra dita a ¹¹seu tempo.

¹² Como pendentos de ouro e gargantilhas de ouro fino, assim é o sábio repreensor para o ouvido ouvinte.

¹³ Como frieza ¹³de neve no tempo da sega, assim é o mensageiro fiel para com os que o enviam; porque alegre a alma dos seus senhores.

¹⁴ Como nuvens e ventos que não *trazem* chuva, assim é o homem que se gaba falsamente de dádivas.

¹⁵ Pela longanimidade se persuade o príncipe, ¹⁵e a língua branda quebranta os ossos.

¹⁶ Achaste mel? Come o que te basta; para que, *porventura*, não te fartes dele e o venhas a vomitar.

¹⁷ Retira o pé da casa do teu próximo, para que se não enfade de ti e te aborreça.

¹⁸ Martelo, e espada, e flecha aguda é o homem que levanta falso testemunho contra o seu próximo.

¹⁹ Como dente quebrado e pé deslocado, assim é a confiança no desleal, no tempo da angústia.

²⁰ O que entoa canções *junto* ao coração aflito é como aquele que se despe *num* dia de frio e como vinagre sobre ²⁰salitre.

²¹ Se ²¹o que te aborrece tiver fome, dá-lhe pão para comer; e, se tiver sede, dá-lhe água para beber,

²² porque, *assim*, brasas lhe amontoarás sobre a cabeça; ²²e o SENHOR ²²to pagará.

²³ O vento norte afugenta a chuva, e a língua fingida, a face irada.

²⁴ Melhor ²⁴é morar num canto de umas águas-furtadas do que com a mulher rixosa numa casa ampla.

^{25.4}: 2Tm 2.21 ^{25.5}: Pv 20.8 ^{25.7}: Lc 14.8-10 ^{25.8}: Pv 17.14; Mt 5.25 ^{25.9}: Mt 5.25; 18.15 ¹⁵ ou obra de filigrana ^{25.11}: Pv 15.23; Is 50.4 ^{25.13}: Pv 13.17 ^{25.14}: Pv 20.6; Jd 12 ^{25.15}: 1Sm 25.24; Pv 15.1; 16.14 ¹⁶ ou soda ^{25.21}: Êx 23.4-5; Mt 5.44; Rm 12.20 ^{25.22}: 2Sm 16.12 ^{25.24}: Pv 19.13; 21.9,19

AS QUATRO LÍNGUAS

O que dizemos provavelmente afeta mais pessoas do que qualquer outra ação. Não é surpresa, então, perceber que o livro de Provérbios dá especial atenção às palavras e ao modo como são usadas. Os quatro padrões de fala mais comuns são descritos. Os dois primeiros devem ser copiados, enquanto os dois últimos devem ser evitados.

A Língua Controlada

Aqueles que têm este padrão de fala pensam antes de falar, sabem quando o silêncio é melhor e dão conselhos sábios. 10.19; 11.12,13; 12.16; 13.3; 15.1,4, 28; 16.23; 17.14,27, 28; 21.23; 24.26

A Língua Cuidadosa

Aqueles que têm este padrão de fala dizem a verdade enquanto procuram encorajar. 10.32; 12.18,25; 15.23; 16.24; 25.15; 27.9

A Língua Enganadora

Aqueles que têm este padrão de fala são cheios de motivações erradas, visam à fofoca, à calúnia e têm um desejo de distorcer a verdade. 6.12-14; 8.13; 16.28; 18.8; 25.18; 26.20-28

A Língua Descuidada

Aqueles que têm este padrão de fala proferem mentiras, maldições, palavras irascíveis, que podem levar à rebelião e à destruição. 10.18,32; 11.9; 12.16,18; 15.4; 17.9, 14,19; 20.19; 25.23

Outros textos sobre a nossa fala são encontrados em Provérbios 10.11,20,31; 12.6, 17-19; 13.2; 14.3; 19.5,28; 25.11; 27.2,5,14,17; 29.9.

25.6,7 - Jesus citou este provérbio em uma de suas parábolas (ver Lc 14.7-11). Não devemos buscar a honra para nós mesmos. É melhor fazermos a tarefa que Deus nos designou de modo discreto e fiel! À medida que outras pessoas perceberem a qualidade de nosso serviço, prestarão atenção em nós.

25.13 - É difícil encontrar pessoas em quem realmente possamos confiar. Um empregado fiel é pontual, responsável, honesto; trabalha com afinco. Uma pessoa como esta tem um valor inestimável, porque ajuda realmente seu patrão. Identifique o que seu chefe precisa que você faça para facilitar o trabalho dele, e dedique-se.

25.14 - A maioria das igrejas, organizações missionárias e grupos cristãos depende de ofertas voluntárias para manter seu ministério. Porém muitos que prometem contribuir não o fazem. A

Palavra de Deus é muito clara sobre o efeito desta atitude. Se você fizer um voto, mantenha e cumpra aquilo que prometeu.

25.18 - Mentir a respeito de alguém é uma atitude cruel. Isso pode causar um efeito tão doloroso quanto o de uma ferida não cicatrizada. Da próxima vez que se sentir tentado a espalhar uma fofoca, imagine que está ferindo a vítima de seus comentários com uma espada. Esta imagem pode chocá-lo e levá-lo a silenciar.

25.21,22 - A forma de retaliação que Deus exige que pratiquemos em relação a nossos inimigos é mais efetiva, porém difícil de ser desempenhada. Ela foi confirmada por Jesus quando Ele nos exortou a orar por aqueles que nos magoassem (Mt 5.44). Paulo reforçou este ensinamento quando citou este provérbio em Romanos 12.19-21. Ao retribuir o mal com o bem, reconhecemos Deus como o justo Juiz que julgará todas as coisas.

²⁵ Como água fria para uma alma cansada, assim são as boas-novas de terra remota.

²⁶ Como fonte turva e manancial corrupto, assim é o justo que cai diante do ímpio.

²⁷ Comer muito mel não é bom; assim, a investigação da própria glória não é glória.

²⁸ Como a cidade derribada, que não tem muros, assim é o homem que não pode conter o seu espírito.

26 Como a neve no verão e como a chuva na sega, assim não é conveniente ao louco a honra.

² Como o pássaro no seu vagar, e como a andorinha no seu vôo, assim a maldição sem causa não virá.

³ O açoitado é para o cavalo, o freio, para o jumento, e a vara, para as costas dos tolos.

⁴ Não respondas ao tolo segundo a sua estultícia, para que também te não faças semelhante a ele.

⁵ Responde ao tolo segundo a sua estultícia, para que não seja sábio aos seus olhos.

⁶ Os pés corta e o dano bebe quem manda mensagens pelas mãos de um tolo.

⁷ Como as pernas do coxo, que pendem frouxas, assim é o provérbio na boca dos tolos.

⁸ Como o que prende a pedra preciosa na funda, assim é aquele que dá honra ao tolo.

⁹ Como o espinho que entra na mão do ébrio, assim é o provérbio na boca dos tolos.

¹⁰ Como um besteiro que a todos espanta, assim é o que assalaria os tolos e os transgressores.

¹¹ Como o cão que torna ao seu vômito, assim é o tolo que reitera a sua estultícia.

¹² Tens visto um homem que é sábio a seus próprios olhos? Maior esperança há no tolo do que nele.

¹³ Diz o preguiçoso: Um leão está no caminho; um leão está nas ruas.

¹⁴ Como a porta se revolve nos seus gonzos, assim o preguiçoso, na sua cama.

¹⁵ O preguiçoso esconde a mão no seio; enfada-se de a levar à sua boca.

¹⁶ Mais sábio é o preguiçoso a seus olhos do que sete homens que bem respondem.

¹⁷ O que, passando, se mete em questão alheia é como aquele que toma um cão pelas orelhas.

¹⁸ Como o louco que lança de si faíscas, flechas e mortandades,

¹⁹ assim é o homem que engana o seu próximo e diz: Fiz isso por brincadeira.

²⁰ Sem lenha, o fogo se apagará; e, não havendo maldizente, cessará a contenda.

^{25.27}: Pv 25.16; 27.2 ^{25.28}: Pv 16.32 ^{26.1}: 1Sm 12.17 ^{26.2}: Nm 23.8; Dt 23.5 ^{26.5}: Mt 21.24,27 ^{26.11}: 2Pe 2.22 ^{26.12}: Pv 29.20; Lc 18.11; Rm 12.16; Ap 3.17 ^{26.13}: Pv 22.13 ^{26.15}: Pv 19.24 ^{26.20}: Pv 22.10

25.26 - Assumir compromissos com os ímpios significa colocar de lado nossos padrões em relação ao que é certo e errado. Ninguém pode ser ajudado por alguém que se mostra transigente com a impiedade.

25.27 - Buscar honras é prejudicial. Esta atitude pode tornar a pessoa amargurada, desencorajada ou irada, caso não receba as recompensas que imagina merecedora. Prender-se ao que deveria ter recebido, pode fazer com que ela perca a satisfação de saber que fez o melhor possível.

25.28 - Embora os muros da cidade restringissem a entrada e a saída dos habitantes, estes se sentiam seguros por tê-los. Sem os muros, estariam vulneráveis a ataques de grupos de saqueadores que passassem pela cidade. Certamente o autocontrole nos limita, porém é necessário. Uma pessoa fora de controle está aberta a todos os tipos de ataques do inimigo. Pense a respeito do domínio próprio como um muro que serve para sua proteção.

26.2 - A expressão "a maldição sem causa não virá" significa que a maldição não tem efeito sobre o justo.

26.4,5 - Estes dois versículos parecem estar em contradição. Mas o autor alertou-nos de que não devemos levar os tolos a sério e tentar discutir seus argumentos vazios. Isto só fará com que se sintam orgulhosos e determinados a vencer a discussão. Em algumas situações, não se deve sequer responder aos tolos, por não ser possível ensiná-los. Optar por responder-lhes é rebaixar-se. Os tolos ofenderão aqueles que o confrontarem, e estes, por sua vez, serão tentados a ofendê-los, em retribuição. Mas existem outras situações em que seu bom senso o levará a responder a fim de expor o orgulho e a loucura dos tolos.

26.7 - Algumas pessoas são tão cegas que não absorverão muita sabedoria ao ler esses provérbios. Somente os que querem ser sábios terão a atitude receptiva necessária para tirar o maior proveito deles. Se realmente quisermos aprender de Deus, Ele responderá e se mostrará favorável a nós (Pv 1.23).

26.8 - Às vezes, quando alguém causa discórdia e dissensão em um grupo, o líder procura torná-lo leal e produtivo, dando-lhe um lugar de privilégio ou responsabilidade. Mas isto normalmen-

te não funciona. É como atirar uma pedra com uma funda; ela não irá a lugar algum, voltará e o ferirá. Uma posição de poder pode ser exatamente o que o opositor precisa para manipular o grupo.

26.9 - Normalmente, quando ferimos nossa mão num espinho, ficamos alerta, a fim de descobrir outros espinhos e removê-los antes que nos fírmos novamente. Porém, uma pessoa embriagada pode não sentir a dor do primeiro toque; e o espinho poderá penetrar em sua carne e causar maiores danos. Semelhantemente, um tolo pode não sentir o perigo de uma palavra, uma ideologia ou atitude. E, em vez de meditar cuidadosamente sobre o que foi dito, ele poderá aplicar a idéia na sua igreja, no seu trabalho, no seu casamento ou contra quem se rebelar. Da próxima vez que ficar surpreendido e disser "tal pessoa realmente deveria prestar atenção nisto", pare e pergunte a si mesmo se isto também não se aplica a você.

26.13-16 - Se uma pessoa não estiver disposta a trabalhar, poderá encontrar infinitas desculpas para não fazê-lo. A preguiça é mais perigosa do que um leão. Quanto menos o preguiçoso faz, menos quer fazer e mais inútil se torna. Para superar a preguiça, devem ser dados alguns pequenos passos em direção à mudança. É necessário estabelecer uma meta concreta e realista, verificar quais são os passos necessários para alcançá-la e segui-los. Deve-se orar, pedindo a Deus força e persistência. Para que as desculpas não tornem alguém inútil, é necessário parar de dar desculpas vãs.

26.17 - Puxar as orelhas de um cão é uma garantia de que será mordido, assim como interferir em discussões alheias é um bom modo de ser ferido. Muitas vezes aqueles que estão discutindo voltam-se contra a pessoa que interfere. É melhor simplesmente ficar fora do que não se refira a nós. Se você tiver de envolver-se, espere até que as pessoas parem de discutir e acalmem-se um pouco. Talvez então você possa ajudá-las a reconciliarem-se.

26.20 - Qualquer comentário sobre a irritação e a tofoça serve para manter aceso o fogo da ira. A recusa a discutir estes assuntos corta o combustível e faz com que o fogo se extinga. Alguém o irrita continuamente? Decida não reclamar sobre a pessoa, e observe que sua irritação se extinguirá.

²¹ Como o ¹carvão é para o borralho, e a lenha, para o fogo, assim é o homem contencioso para acender rixas.

²² As palavras ¹do maldizente são como deliciosos bocados, que descem ao íntimo do ventre.

²³ Como o caco coberto de escórias de prata, assim são os lábios ardentes e o coração maligno.

²⁴ Aquele que aborrece dissimula com os seus lábios, mas no seu interior encobre o engano.

²⁵ Quando ¹te suplicar com a sua voz, não ^{te} fies nele, porque sete abominações ^{há} no seu coração.

²⁶ Ainda que o seu ódio se encobre com engano, a sua malícia se descobrirá na congregação.

²⁷ O que faz ^{uma} cova nela cairá; e o que revolve a pedra, ^{esta} sobre ele rolará.

²⁸ A língua falsa aborrece aquele a quem ela tem maravilhado, e a boca lisonjeira opera a ruína.

27 Não presumas do ¹dia de amanhã, porque não sabes o que produzirá o dia.

² Louve-te ^o estranho, e não a tua boca, o estrangeiro, e não os teus lábios.

³ Pesada é a pedra, e a areia também; mas a ira do insensato é mais pesada do que elas ambas.

⁴ Cruel é o furor e a impetuosa ira, ^{mas} quem parará perante a inveja?

⁵ Melhor ^é a repreensão aberta do que o amor encoberto.

⁶ Fíeis são as feridas ^{feitas} pelo que ama, mas os beijos do que aborrece são ^{enganosos}.

¹26.21: Pv 15.18; 29.22 ¹26.22: Pv 18.8 ¹26.25: Jr 9.8 ¹27.1: Lc 12.19-20; Tg 4.13 ²27.2: Pv 25.27 ³27.4: 1Jo 3.12 ⁴27.5: Pv 28.23; Gl 2.14 ⁷ou prafusos

DILIGÊNCIA E PREGUIÇA

Provérbios deixa claro que a diligência — estar disposto a trabalhar arduamente e a fazer o melhor em qualquer trabalho que lhe é dado — é uma parte vital de um viver sábio. Trabalhamos arduamente não para nos tornarmos ricos, famosos ou admirados (embora estes possam ser subprodutos desta atitude), mas para servir a Deus com o melhor de nós durante a nossa vida.

Os Diligentes

Tornam-se ricos

Cedo juntam suas colheitas

São prósperos

O trabalho árduo traz recompensas como retorno

Vão se tornar líderes

Fazem bom uso dos recursos

Ficam satisfeitos

Alcançam lucros

Têm um caminho fácil

Permanecem acordados e têm comida para guardar

Fazem planos cuidadosos

Amam dar

Servirão diante de reis

Colhem com abundância por causa de seu trabalho árduo

Os Preguiçosos

Empobrecem logo 10.4

Dormem durante a colheita 10.5

São um aborrecimento 10.26

São ociosos 12.11

O trabalho árduo traz recompensas como retorno 12.14

Vão se tornar escravos 12.24

Desperdiçam bons recursos 12.27

Querem muito, mas alcançam pouco 13.4

Experimentam a pobreza 14.23

Têm dificuldades por toda a vida 15.19

São como aqueles que destroem 18.9

Passam fome 19.15

Não se alimentam 19.24

Não lavrarão na estação própria 20.4

Amam dormir e empobrecem 20.13

Pegam atalhos precipitados 21.5

Amam o prazer e se tornam pobres 21.17

Desejam muitas coisas, mas se recusam a trabalhar por elas 21.25,26

Arranjam muitas desculpas para não trabalhar 22.13

Dormem demais, o que conduz à pobreza 24.30-34

Experimentam a pobreza por causa da preguiça 28.19

27.6 - Quem prefere as feridas de um amigo aos beijos de um inimigo? Qualquer um que considere o porquê de tais atitudes. Um amigo lhe deseja o bem, por isso, tem que falar a verdade e, às vezes, dar um conselho que desagrade suas expectativas; mas você sabe que é para seu bem. Um inimi-

go, ao contrário, pode sussurrar palavras doces e direcioná-lo para a ruína. Temos a tendência de ouvir somente o que queremos, ainda que um inimigo seja o único a falar. Contudo, o conselho de um amigo é muito melhor, a despeito de quão doloroso seja!

⁷ A alma farta pisa o favo de mel, 'mas à alma faminta todo amargo é doce.

⁸ Qual ave que vagueia longe do seu ninho, tal é o homem que anda vagueando longe do seu lugar.

⁹ O óleo e o perfume alegam o coração; assim a doença do amigo, com o conselho cordial.

¹⁰ Não abandones o teu amigo, nem o amigo de teu pai, nem entres na casa de teu irmão no dia da tua adversidade; 'melhor é o vizinho perto do que o irmão longe.

¹¹ Sê sábio, 'filho meu, e alegre o meu coração, para que tenha alguma coisa que responder àquele que me desprezar.

¹² O avisado vê o mal e esconde-se; *mas* os simples passam e sofrem a pena.

¹³ Quando alguém fica por fiador do estranho, 'toma-lhe tu a sua roupa e penhora-o pela estranha.

¹⁴ O que bendiz ao seu amigo em alta voz, madrugando pela manhã, por maldição se lhe contará.

¹⁵ O gotejar 'contínuo no dia de grande chuva e a mulher rixosa, um e outro são semelhantes.

¹⁶ Aquele que a contivesse, conteria o vento; e a sua destra acomete o óleo.

¹⁷ *Como* o ferro com o ferro se aguça, assim o homem afia o rosto do seu amigo.

¹⁸ O 'que guarda a figueira comerá do seu fruto; e o que vela pelo seu senhor será honrado.

¹⁹ Como *na* água o rosto *corresponde* ao rosto, assim o coração do homem ao homem.

²⁰ O 'inferno e a perdição nunca se fartam, e os olhos do homem nunca se satisfazem.

²¹ O 'crisol é para a prata, e o forno, para o ouro, e o homem é *provado* pelos louvores.

²² Ainda que pisasses 'o tolo com *uma* mão de gral entre grãos de cevada pilada, não se iria dele a sua estultícia.

²³ Procura conhecer o estado das tuas ovelhas; põe o teu coração sobre o gado.

²⁴ Porque as riquezas não *duram* para sempre; e duraria a coroa de geração em geração?

²⁵ *Quando* se mostrar a erva, e aparecerem os renovos, então, ajunta as ervas dos montes.

²⁶ Os cordeiros *serão* para te vestires, e os bodes, *para* o preço do campo.

²⁷ E haverá bastante leite de cabras para o teu sustento, para sustento da tua casa e para sustento das tuas criadas.

28 Fogem os 'ímpios, sem que ninguém os persiga; mas qualquer justo está confiado como o filho do leão.

² Por causa da transgressão da 'terra, muitos são os seus príncipes, mas, por virtude de homens prudentes e sábios, ela continuará.

³ O homem pobre que oprime os pobres é como chuva impetuosa, que não deixa nenhum trigo.

⁴ Os que deixam a lei louvam o ímpio; 'mas os que guardam a lei pelejam contra eles.

⁵ Os homens maus não entendem o juízo, 'mas os que buscam o SENHOR entendem tudo.

^{27.7:} Jó 6.7 ^{27.10:} Pv 17.17; 18.24 ^{27.11:} Sl 127.5; Pv 10.1; 23.15,24 ^{27.13:} Êx 22.26; Pv 20.16 ^{27.15:} Pv 19.13 ^{27.18:} 1Co 9.7,13 ^{27.20:} Pv 30.16; Ec 1.8; 6.7; Hc 2.5 ^{27.21:} Heb. Sheol e Abaddon ^{27.21:} Pv 17.3 ^{27.22:} Pv 23.35; Is 1.5; Jr 5.3 ^{28.1:} Lv 26.17,36 ^{28.4:} 2Rs 18.18,21; Mt 3.7; Rm 1.32; Ef 5.11 ^{28.5:} Jo 7.17; 1Co 2.15; 1Jo 2.20,27

27.15,16 - Murmurações, insistentes súplicas, apelos e uma série de perturbações semelhantes são formas de tortura. As pessoas utilizam esses recursos, porque pensam não estar conseguindo o que querem, porém isso dificulta a comunicação, em vez de ajudá-la. Quando se sentir tentado a adotar essas estratégias destrutivas, pare e examine suas motivações. Você está mais preocupado consigo mesmo ou com a pessoa com a qual pretende comunicar-se? Se você estiver verdadeiramente preocupado com os outros, pense em um meio mais eficaz de conseguir chegar a eles. Surpreenda-os com palavras de paciência e amor, e observe os resultados.

27.17 - Existe uma determinada disposição mental positiva que alcançamos na companhia de pessoas amigas. Uma boa conversa pode ajudar as pessoas a verem suas idéias sob um novo aspecto, apurá-las e levar a conclusões mais sábias. Isto exige companheiros que desafiem e estimulem o pensamento um do outro; que revelem suas idéias sem envolver seu ego na discussão; que saibam como confrontar os pensamentos, não as pessoas. Dois amigos que discutem positivamente suas idéias podem ajudar-se e aprimorar-se mutuamente.

27.18 - Com todos os problemas e todas as preocupações que um líder tem, é possível que justamente os empregados fiéis e solícitos passem despercebidos. As pessoas que estão à sua retaguarda, que trabalham arduamente e ajudam-no a alcançar os bons resultados, merecem compartilhar seu sucesso. Esteja certo de que em todo o seu planejamento, organização e trabalho você não se esquece de quem mais o ajuda.

27.21 - O elogio testa uma pessoa da mesma maneira que o fogo prova a qualidade do metal. Como o elogio o afeta? Você trabalha para obtê-lo e depois que o recebe trabalha ainda mais

ou não? Sua atitude em relação aos elogios diz muito sobre seu caráter. As pessoas integras não são influenciadas pelos louvores. Tem suas convicções e cumprem seu dever independente de serem ou não elogiadas.

27.23-27 - Pelo fato de a vida ser incerta, devemos ser ainda mais diligentes quanto ao futuro. Convém agir com previsão, prestando particular atenção ao nosso lar, nossa família e nossa carreira. Devemos ser servos responsáveis, como um fazendeiro é com suas terras e rebanhos. Para o povo de Deus, pensar no futuro é um dever, não uma opção.

28.2 - Para que um governo ou uma sociedade funcione bem, precisamos de líderes sábios, bem informados e preparados para o poder, mas eles são difíceis de encontrar. O egoísmo contamina. Um empregado que rouba a empresa onde trabalha arruina sua produtividade. Um motorista que bebe antes de dirigir, torna as estradas inseguras. Um cônjuge que pratica o adultério, frequentemente destrói várias famílias. Quando as pessoas, sobretudo os líderes que deveriam dar o exemplo, vivem para si mesmas, com pouca preocupação sobre como suas ações afetam as demais, a degradação moral contamina a nação inteira. Você contribui para o problema ou para a solução?

28.5 - Uma vez que a justiça é parte do caráter de Deus, uma pessoa que o segue deve tratar os outros da forma correta. A justiça é posta em prática a partir do momento em que há preocupação com o que acontece com os outros. Um cristão não pode ser indiferente ao sofrimento humano, porque Deus não o é. E certamente não deve contribuir para que alguém sofra devido a negócios egoístas ou à política de um governo injusto. Tenha a certeza de estar mais preocupado com a justiça do que com os resultados financeiros e seu bem-estar.

⁶ Melhor ^dé o pobre que anda na sua sinceridade do que o de caminhos perversos, ainda que *seja* rico.

⁷ O ^eque guarda a lei é filho sábio, mas o companheiro dos comilões envergonha a seu pai.

⁸ O ^eque aumenta a sua fazenda com usura e onzena ajunta-a para o que se compadece do pobre.

⁹ O ^eque desvia os seus ouvidos de ouvir a lei, até a sua oração *será* abominável.

¹⁰ O ^eque faz com que os retos se desviem para um mau caminho, ele *mesmo* cairá na sua cova; mas os sinceros herdarão o bem.

¹¹ O homem rico é sábio aos seus próprios olhos; mas o pobre *que é* sábio o examina.

¹² Quando os justos ^triunfam, há grande alegria; mas, quando os ímpios sobem, os homens escondem-se.

¹³ O que encobre as suas transgressões nunca prosperará; mas o que *as* confessa e deixa alcançará misericórdia.

¹⁴ Bem-aventurado ^o homem que continuamente teme; mas o que endurece o seu coração virá a cair no mal.

¹⁵ Como leão bramidor ^e urso faminto, assim é o ímpio que domina sobre *um* povo pobre.

¹⁶ O príncipe falto de inteligência também multiplica as opressões, *mas* o que aborrece a avareza prolongará *os seus* dias.

¹⁷ O ^homem carregado do sangue de qualquer pessoa fugirá até à cova; ninguém o detenha.

¹⁸ O ^eque anda sinceramente salvar-se-á, mas o perverso em seus caminhos cairá logo.

⁶28.6: Pv 19.1; 28.18 ⁷28.7: Pv 29.3 ⁸28.8: Jó 27.6,17; Pv 13.22; Ec 2.26 ⁹28.9: Pv 15.8; Zc 7.11 ¹⁰28.10: Pv 26.27; Mt 6.33 ¹¹28.11: Pv 11.10; 28.28; 29.2; Ec 10.6 ¹²28.12: Pv 23.17; Rm 2.5; 11.20 ¹³28.13: Mt 2.16; 1Pe 5.8 ¹⁴28.14: Gn 9.6; Êx 21.14 ¹⁵28.15: Pv 10.9,25; 28.6

LIDERANÇA

Uma vez que muitos dos provérbios foram formulados pelo rei Salomão, é natural que alguns sejam dirigidos à liderança. Outros textos sobre o assunto a serem estudados são Provérbios 24.27; 25.13; 27.18.

Qualidades de um bom líder

	Referência
Trabalhar arduamente	12.24
Não penaliza as pessoas pela integridade	17.26
Ouve antes de responder	18.13
É aberto a novas idéias	18.15
Escuta ambos os lados da história	18.17
Permanece firme, mesmo sob pressão	24.10
Permanece firme, mesmo sob elogios	27.21

O que acontece quando não há uma boa liderança

Os tolos são honrados	26.8
Um ímpio domina	28.15
As pessoas se desesperam	29.2
Um governante ímpio se acerca de conselheiros ímpios	29.12

28.9 - Deus não ouvirá nossas orações se pretendermos cometer o mesmo pecado. Quando abandonamos o mal e seguimos o Senhor, Ele de boa vontade nos ouve a despeito de quão ruim nosso pecado possa ter sido. O que cerra nossos ouvidos não é a gravidade de nosso erro, é a nossa intenção secreta de tornar a cometê-lo.

28.11 - Os ricos freqüentemente pensam que são maravilhosos; por acharem que não dependem dos outros, atribuem a si mesmos o mérito por tudo o que fazem. Mas este orgulho não tem valor. Os pobres, por que dependem de Deus para ajudá-los em suas lutas, podem ter uma riqueza espiritual que dinheiro algum pode comprar. Os bens materiais podem ser perdidos ou roubados, mas não o bom caráter de uma pessoa. Não tenha inveja dos ricos; o dinheiro pode ser a única coisa que eles têm.

28.13 - É próprio da natureza humana esconder seus pecados e ignorar seus erros. Mas como podemos aprender o certo se não reconhecemos o que fazemos? Para que serve um erro se não para nos ensinar uma lição? Mas para aprender com um erro, você precisa admiti-lo, confessá-lo, analisá-lo e fazer mudanças para que não aconteça novamente. Todos cometemos enganos, mas somente os tolos os repetem.

28.13 - Algo em cada um de nós resiste muito para admitir que estamos errados. É por isso que admiramos as pessoas que abertas e voluntariamente admitem seus erros e pecados. Tais pessoas têm uma forte imagem de si mesmas. Não têm a necessidade de estar sempre certas para sentirem-se bem. Esteja disposto a reconsiderar; admita que está errado e mude seus planos quando necessário. E lembre-se: o primeiro passo em direção ao perdão é a confissão.

28.17,18 - A consciência de um pecador o levará ao sentimento de culpa, que poderá resultar em arrependimento ou em morte, se ele não fizer algo para mudar sua situação. Não é um ato de generosidade tentar fazer com que ele se sinta melhor; quanto mais culpa sentir, maior a probabilidade de reconhecer o erro e voltar-se arrependido para Deus. Se interferirmos nas consequências naturais de seu ato, poderemos contribuir para que continue em pecado.

¹⁹ O ^aque lavrar a sua terra virá a fartar-se de pão, mas o que segue a ociosos se fartará de pobreza.

²⁰ O homem fiel abundará em bênçãos, ^amas o que se apressa a enriquecer não ficará sem castigo.

²¹ Ter respeito ^aaparência de pessoas não é bom, porque até por um bocado de pão o homem prevaricará.

²² Aquele ^aque tem um olho mau corre atrás das riquezas, mas não sabe que há de vir sobre ele a pobreza.

²³ O ^aque repreende ao homem achará depois mais favor do que aquele que lisonjeia com a língua.

²⁴ O que rouba a seu pai ou a sua mãe e diz: Não há transgressão, companheiro é do destruidor.

²⁵ O altivo de ânimo ^alevanta contendas, mas o que confia no SENHOR engordará.

²⁶ O que confia no seu próprio coração é insensato, mas o que anda sabiamente escapará.

²⁷ O ^aque dá ao pobre não terá necessidade, mas o que esconde os olhos terá muitas maldições.

²⁸ Quando ^aos ímpios sobem, os homens se escondem, mas, quando eles perecem, os justos se multiplicam.

29 O ^ahomem que muitas vezes repreendido endurece a cerviz será quebrantado de repente sem que haja cura.

² Quando os justos se ^aengrandecem, o povo se alegra, mas, quando o ímpio domina, o povo suspira.

³ O homem ^aque ama a sabedoria alegra a seu pai, mas o companheiro de prostitutas desperdiça a fazenda.

⁴ O rei com juízo sustém a terra, mas o amigo de subornos a transtorna.

⁵ O homem que lisonjeia a seu próximo arma *uma* rede aos seus passos.

⁶ Na transgressão do homem mau há laço, mas o justo canta e regozija-se.

⁷ Informa-se o ^ajusto da causa dos pobres, *mas* o ímpio não compreende isso.

⁸ Os homens escarnecedores ^aabrasam a cidade, mas os sábios desviam a ira.

⁹ O homem sábio que pleiteia com o tolo, ^aquer se perturbe quer se ria, não terá descanso.

¹⁰ Os homens sanguinários ^aaborrecem aquele que é sincero, mas os retos procuram o seu bem.

¹¹ Um tolo expande toda a sua ira, ^amas o sábio a encobre e reprime.

¹² O governador que dá atenção às palavras mentirosas *achará que* todos os seus servos são ímpios.

¹³ O pobre e o usurário ^ase encontram, e o SENHOR alumia os olhos de ambos.

¹⁴ O ^arei, que julga os pobres conforme a verdade, firmará o seu trono para sempre.

¹⁵ A vara e a repreensão dão sabedoria, ^amas o rapaz entregue a si mesmo envergonha a sua mãe.

¹⁶ Quando os ímpios se multiplicam, multiplicam-se as transgressões, mas os justos verão a sua queda.

¹⁷ Castiga ^ao teu filho, e te fará descansar e dará delícias à tua alma.

¹⁸ Não havendo profecia, ^ao povo se corrompe; mas o que guarda a lei, *esse é* bem-aventurado.

¹⁹ O servo não se emendará com palavras, porque, *ainda que te entenda*, não te atenderá.

²⁰ Tens visto *um* homem precipitado nas suas palavras? ^aMaior esperança *há de um* tolo do que dele.

²¹ Quando alguém cria delicadamente o *seu* servo desde a mocidade, por derradeiro ele querará ser seu filho.

²² O homem iracundo ^alevanta contendas; e o furioso multiplica as transgressões.

²³ A soberba ^ado homem o abaterá, mas o humilde de espírito obterá honra.

^{28.19}: Pv 12.11 ^{28.20}: Pv 13.11; 20.21; 23.4; 1Tm 6.9 ^{28.21}: Pv 18.5; 24.23; Ez 13.19 ^{28.22}: Pv 28.20 ^{28.23}: Pv 27.5-6 ^{28.25}: Pv 13.10 ^{28.27}: Dt 15.7; Pv 19.17; 22.9 ^{28.28}: Jó 24.4; Pv 28.12; 29.2 ^{29.1}: 1Sm 2.25; 2Cr 36.16; Pv 1.24,27 ^{29.2}: Et 8.15; Pv 11.10; 28.12,28 ^{29.3}: Pv 10.1; 15.20; 27.11; 28.7; Lc 15.3,30 ^{29.7}: Jó 29.16 ^{29.8}: Pv 11.11; Ez 22.30 ^{29.9}: Mt 11.17 ^{29.10}: Gn 4.5,8; 1Jo 3.12 ^{29.11}: Pv 12.16; 14.33 ^{29.13}: Pv 22.2 ^{29.14}: Pv 20.28; 25.5 ^{29.15}: Pv 10.1; 17.21,25 ^{29.17}: Pv 13.24; 19.18; 22.15; 23.13-14; 29.15 ^{29.18}: 1Sm 3.1; Am 8.11-12 ^{29.18}: Jo 13.17; Tg 1.25 ^{29.20}: Pv 26.12 ^{29.22}: Pv 15.18; 26.21 ^{29.23}: Jó 22.29; Pv 15.33; Mt 23.12; Lc 14.11; 18.14; Tg 4.6,10; 1Pe 5.5

28.26 - Para muitas pessoas, aqueles que são muito individualistas são heróis. Admiramos o tipo ousado que sabe o que quer e luta insistentemente para obter. Tais pessoas são autoconfiantes, não dão nem pedem conselhos. Mas ninguém pode conhecer o futuro ou prever as consequências de suas escolhas com certeza. Por isso a pessoa muito autoconfiante está condenada ao fracasso. A pessoa sábia depende da orientação de Deus.

28.27 - Deus quer que tenhamos compaixão e ajudemos os necessitados. Isso o agrada, por isso aqueles que atentarem para os pobres serão abençoados. Normalmente quando ajudamos outros que enfrentam problemas, estes, quando podem, mostram-se gratos e fazem tudo para retribuir o favor (ver Pv 11.24, 25). Paulo prometeu que Deus supriria todas as nossas necessidades (Fp 4.19); e Ele normalmente o faz por intermédio de pessoas. O que você pode fazer hoje para suprir a necessidade de alguém?

29.13 - A frase "o Senhor alumia os olhos de ambos" significa que todos dependem de Deus para enxergar. Tanto o rico como o pobre receberam o dom da visão do mesmo Deus. Ele vê e julga a ambos, e seu castigo vem sobre aqueles cuja cobiça ou o poder os leva a oprimir o necessitado.

29.15 - Os pais de crianças pequenas freqüentemente se cansam de discipliná-las. Sentem que tudo que fazem é es-

bravejar, repreender e castigar. Quando você se sentir tentado a desistir e a deixar seus filhos fazerem o que quiserem, quando pensar que arruinou qualquer chance de uma relação amorosa com eles, lembre-se de que a correção amável e firme ajuda-os a aprender, e o aprendizado os torna sábios. A disciplina consistente e amorosa os ensinará a controlarem a si mesmos.

29.16 - Quando o perverso comanda, o pecado prevalece. Em qualquer organização (igreja, empresa, família, governo), o ambiente é definido por aqueles que estão na liderança. Eles ditam o padrão de comportamento. Que tipo de padrão você está estabelecendo para as pessoas que lidera?

29.18 - O termo "profecia" aqui se refere à lei de Deus. Onde existe ignorância em relação a ela, impera o crime e o pecado. A moralidade pública depende do conhecimento que a nação tem de Deus, mas também da obediência às suas leis. Para que tudo corra bem com a nação e com os indivíduos, todos devem conhecer o caminho de Deus e obedecer às suas leis.

²⁴ O que tem parte com o ladrão aborrece a sua *própria* alma; ouve maldições ²⁵ e não o denuncia.

²⁵ O receio do homem armará laços, mas o que confia no SENHOR será posto em alto retiro.

²⁶ Muitos buscam a face do príncipe, mas o juízo de cada um vem do SENHOR.

²⁷ Abominação é para os justos o homem iníquo, e abominação é para o ímpio o de retos caminhos.

As palavras de Agur

30 Palavras de Agur, filho de Jaque, o oráculo. ¹Disse este varão a Itiel, a Itiel e a Ucal:

² Na verdade, que eu *sou* mais bruto do que ninguém; não tenho o entendimento do homem,

³ nem aprendi a sabedoria, nem tenho o conhecimento do Santo.

⁴ Quem ⁴subiu ao céu e desceu? Quem encerrou os ventos nos seus punhos? Quem amarrou as águas na sua roupa? Quem estabeleceu todas as extremidades da terra? Qual é o seu nome, e qual é o nome de seu filho, se é que o sabes?

⁵ Toda palavra de Deus é pura; escudo é para os que confiam nele.

⁶ Nada acrescentes às suas palavras, para que não te repreenda, e sejas achado mentiroso.

⁷ Duas coisas te pedi; não mas negues, antes que morra:

⁸ afasta de mim a vaidade e a palavra mentirosa; não me dês nem a pobreza nem a riqueza; ⁹ mantém-me do pão da minha porção acostumada;

⁹ para ⁹que, *porventura*, de farto *te* não negue e diga: Quem é o SENHOR? Ou que, empobrecendo, venha a furtar e lance mão do nome de Deus.

¹⁰ Não calunies o servo diante de seu senhor, para que te não amaldiçoe e fiques culpado.

¹¹ Há uma geração que amaldiçoa a seu pai e que não bendiz a sua mãe.

¹² Há uma geração *que é* pura aos seus olhos e que nunca foi lavada da sua imundícia.

¹³ Há uma geração cujos olhos são altivos e cujas pálpebras são levantadas para cima.

¹⁴ Há uma geração ¹⁴cujos dentes são espadas e cujos queixais são facas, para consumirem na terra os aflitos e os necessitados entre os homens.

¹⁵ A sanguessuga tem duas filhas, *a saber*: Dá, Dá. Estas três coisas nunca se fartam; e quatro nunca dizem: Basta:

¹⁶ a sepultura, ¹⁶a madre estéril, a terra, *que se não farta* de água, e o fogo, que nunca diz: Basta.

¹⁷ Os olhos ¹⁷que zombam do pai ou desprezam a obediência da mãe, corvos do ribeiro os arrancarão, e os pintãos da águia os comerão.

¹⁸ Há três *coisas* que me maravilham, e a quarta não a conheço:

¹⁹ o caminho da águia no céu, o caminho da cobra na penha, o caminho do navio no meio do mar e o caminho do homem com *uma* virgem.

²⁰ Tal é o caminho da mulher adúltera: ela come, e limpa a sua boca, e diz: Não cometi maldade.

²¹ Por três coisas se alvoroça a terra, e a quarta não a pode suportar:

²² pelo servo, ²²quando reina; e *pelo* tolo, quando anda farto de pão;

²³ pela *mulher* aborrecida, quando se casa; e *pela* serva, quando fica herdeira da sua senhora.

²⁴ Estas quatro coisas são das mais pequenas da terra, mas sábias, bem providas de sabedoria:

²⁵ as formigas ²⁵são um povo impotente; *todavia*, no verão preparam a sua comida;

^{29.24}: Lv 5.1 ^{30.1}: Pv 31.1 ^{30.4}: Jó 38.4; Is 40.12; Jo 3.13 ^{30.6}: Dt 4.2; 12.32; Ap 22.18-19 ^{30.8}: Mt 6.11 ^{30.9}: Dt 8.12, 14, 17; 31.20; 32.15; Os 13.6 ^{30.12}: Lc 13.11 ^{30.14}: Pv 12.18; Am 8.4 ^{30.16}: Pv 27.20; Hc 2.5 ^{30.17}: Gn 9.22; Lv 20.9; Pv 20.20; 23.32 ^{30.22}: Ec 10.7 ^{30.25}: Pv 6.6

29.24 - Este provérbio afirma que o cúmplice de um ladrão não dirá a verdade quando estiver sob juramento. Deste modo, por seu perjúrio, ferirá a si mesmo.

29.25 - O medo excessivo pode ameaçar o sucesso de tudo que uma pessoa tenta fazer. Uma fobia pode, por exemplo, fazer com que alguém se sinta inseguro e não saia de casa. Porém, temer a Deus, significa respeitá-lo, reverenciá-lo e confiar nEle. Isso nos liberta de qualquer fobia. Por que temer pessoas e coisas que não podem causar-lhe um dano eterno? Confie em Deus: Ele pode transformar qualquer dano em bem para aqueles que nEle confiam.

30.1 - Nada se sabe sobre Agur, a não ser que era um sábio professor e que pode ter vindo do reino de Lemuel.

30.2-4 - Pelo fato de Deus ser infinito, certos aspectos de sua natureza sempre serão um mistério. Compare esse texto com o que está em Jó 38—41.

30.4 - Alguns estudiosos pensam que o filho referido aqui é o Filho de Deus, o Messias que, antes da fundação do mundo, participou da Criação. A passagem em Colossenses 1.16, 17 ensina que Cristo estava presente na criação do mundo.

30.7-9 - Ter excesso ou falta de dinheiro pode ser perigoso. Ser demasiadamente pobre pode significar um risco para a saúde física e espiritual. Por outro lado, ser rico não garante esses bens a uma pessoa. Como Jesus assinalou, os que confiam nas riquezas têm dificuldade de entrar no Reino de Deus (Mt 19.23,24). Como

Paulo, podemos aprender a viver tendo pouco ou muito (Fp 4.12), mas nossa vida poderá ser mais bem-sucedida se não tivermos nem a pobreza nem a riqueza.

30.13 - Este texto exorta as pessoas orgulhosas e altivas que tratam as demais com desprezo. Nos vv. 11-14, são descritos quatro atitudes dos arrogantes.

30.15ss - A frase "Estas três coisas nunca se fartam, e quatro nunca dizem: Basta!" é um modo poético de dizer que a lista não está completa. O escritor desses provérbios observou o mundo com interesse especial. Nos vv. 15-31, há um convite para olharmos a natureza sob a perspectiva de um cuidadoso pesquisador.

30.24-28 - As formigas podem ensinar-nos sobre a diligência; os coelhos, sobre a sábia construção; os gafanhotos, sobre a cooperação e a ordem; e a aranha, sobre a intrepidez.

²⁶ os coelhos são um povo débil; e, *contudo*, fazem a sua casa nas rochas;

²⁷ os gafanhotos não têm rei; e, *contudo*, todos saem e em bandos se repartem;

²⁸ a ²⁰aranha, que se apanha com as mãos e está nos paços dos reis.

²⁹ Há três que têm um bom andar, e o quarto passeia muito bem:

³⁰ o leão, o mais forte entre os animais, que por ninguém torna atrás;

³¹ o ²¹cavalo de guerra, bem cingido pelos lombos; o bode também; e o rei, a quem se não pode resistir.

³² Se procedeste loucamente, elevando-te, e se imaginaste o mal, *po*e a mão na boca.

³³ Porque o espremer do leite produz manteiga, e o espremer do nariz produz sangue, e o espremer da ira produz contenda.

Os conselhos que a mãe do rei Lemuel deu a seu filho

31 Palavras do rei Lemuel, "a profecia que lhe ensinou sua mãe.

² Como, "filho meu? E como, ó filho do meu ventre? E como, ó filho das minhas promessas?

³ Não dês "às mulheres a tua força, nem os teus caminhos, ao que destrói os reis.

⁴ Não é próprio dos reis, "ó Lemuel, não é próprio dos reis beber vinho, nem dos príncipes *desejar* bebida forte.

⁵ Para que não bebam, e se esqueçam do estatuto, e pervertam o juízo de todos os aflitos.

⁶ Dai bebida forte aos que perecem, e o vinho, aos amargosos de espírito;

⁷ para que bebam, e se esqueçam da sua pobreza, e do seu trabalho não se lembrem mais.

⁸ Abre a tua boca a favor do mudo, pelo direito de todos os que se acham em desolação.

⁹ Abre a tua boca, *ju*lga retamente e *f*az justiça aos pobres e aos necessitados.

Álefe.

¹⁰ Mulher virtuosa, quem a achará? O seu valor muito excede o de rubins.

Bete.

¹¹ O coração do seu marido está nela confiado, e a ela nenhuma fazenda faltará.

Guímel.

¹² Ela lhe faz bem e não mal, todos os dias da sua vida.

Dálete.

¹³ Busca lã e linho e trabalha de boa vontade com as suas mãos.

Hê.

¹⁴ É como o navio mercante: de longe traz o seu pão.

Vau.

¹⁵ Ainda de noite, se levanta e dá mantimento à sua casa e a tarefa às suas servas.

Zain.

¹⁶ Examina *uma* herdade e adquiere-a; planta *uma* vinha com o fruto de suas mãos.

Hete.

¹⁷ Cinge os lombos de força e fortalece os braços.

Tete.

¹⁸ Prova e vê que é boa sua mercadoria; e a sua lâmpada não se apaga de noite.

Jode.

¹⁹ Estende as mãos ao fuso, e as palmas das suas mãos pegam na roca.

Cafe.

²⁰ Abre a mão ao aflito; e ao necessitado estende as mãos.

Lâmede.

²¹ Não temerá, por causa da neve, porque toda a sua casa anda forrada de roupa dobrada.

²⁰ ou lagartixa ²¹ ou o cão de caça ^{30.32}: Jó 21.1; Mq 7.16 ^{31.1}: Pv 30.1 ^{31.2}: Is 49.15 ^{31.3}: Ne 13.26; Pv 5.9; 7.26 ^{31.4}: Ec 10.17 ^{31.5}: Os 4.11 ^{31.8}: 1Sm 19.4; Et 4.16; Jó 29.15-16 ^{31.9}: Lv 19.15; Dt 1.16; Jó 29.12; Is 1.17; Jr 22.16 ^{31.10}: Pv 12.4; 18.22; 19.14 ^{31.15}: Lc 12.49; Rm 12.11 ^{31.20}: Et 4.28; Hb 13.16

31.1 - Pouco se sabe a respeito de Lemuel, a não ser que foi um rei que recebeu sábios ensinamentos de sua mãe. O nome dele significa "dedicado a Deus". Alguns crêem que Lemuel e Agur faziam parte do reino de Massá, na região norte da Arábia.

31.4-7 - A embriaguez do pessoas em grande dor poderia até ser compreensível, porém é indesculpável quando se trata de líderes. O álcool obscurece a mente e pode levar à injustiça e a decisões erradas. As pessoas que ocupam posições de liderança e anestesiaram a si mesmas com álcool comprometerão seus princípios morais e éticos.

31.10-31 - Em Provérbios, muito é revelado sobre as mulheres. É bastante adequado que o livro fosse encerrado com a descrição de uma mulher de caráter, grande sabedoria, muitas habilidades e grande compaixão.

Algumas pessoas pensam que a mulher ideal é aquela que vive no lar e tem uma atitude bastante abnegada e servil. Mas a mulher descrita neste capítulo além de ser uma excelente dona de casa, esposa e mãe zelosa, fabrica, importa e vende produtos, faz tapeçaria e confecciona roupas para sua família, gerencia seus recursos financeiros, compra e vende imóveis, planta e colhe sua lavoura. Porém sua força e dignidade não vêm de suas surpreendentes realizações; são o resultado de sua reverência a Deus.

Em nossa sociedade, onde a beleza física conta tanto, podemos surpreender-nos ao perceber que a aparência da mulher virtuosa não é mencionada. A causa de ser atraente é exclusivamente atribuída ao caráter dela.

A mulher descrita neste capítulo tem habilidades excelentes. A posição social de sua família é elevada. Isso pode indicar que não se trata não de uma mulher, mas de um ideal de mulher. Assim, não convém aos homens imaginar que conseguirão uma esposa com todos esses atributos, nem às mulheres tentar imitar esse modelo em todos os detalhes; seus dias não são suficientemente longos para fazer todas as atividades dela! Veja-a como uma inspiração para você ser tudo o que puder ser. Talvez não possa ser como ela, mas pode aprender com seu trabalho, integridade e desenvoltura.

Mem.

²² Faz para si tapeçaria; de linho fino e de púrpura é a sua veste.

Nun.

²³ Conhece-se o seu marido nas portas, quando se assenta com os anciãos da terra.

Sâmeque.

²⁴ Faz panos de linho fino, e vende-os, e dá cintas aos mercadores.

Ain.

²⁵ A força e a glória são as suas vestes, e ri-se do dia futuro.

Pê.

²⁶ Abre a boca com sabedoria, e a lei da beneficência está na sua língua.

Tsadê.

²⁷ Olha pelo governo de sua casa e não come o pão da preguiça.

Cofe.

²⁸ Levantam-se seus filhos, e chamam-na bem-aventurada; *como também* seu marido, que a louva, *dizendo*:

Rexe.

²⁹ Muitas filhas agiram virtuosamente, mas tu a todas és superior.

Chim.

³⁰ Enganosa é a graça, e vaidade, a formosura, *mas* a mulher que teme ao SENHOR, essa será louvada.

Tau.

³¹ Dai-lhe do fruto das suas mãos, e louvem-na nas portas as suas obras.

¹31.23: Pv 12.4

31.31 - O livro de Provérbios começa com a ordem de temer ao Senhor (Pv 1.7) e termina com a descrição de uma mulher que cumpre bem esta ordem. As qualidades dela são mencionadas em todo o livro, pois ela trabalha arduamente, teme a Deus, respeita o cônjuge, é prudente, encorajadora, importa-se com os outros, preocupa-se com o pobre e é sábia ao li-

dar com o dinheiro. Estas qualidades, quando combinadas com o temor a Deus, levam ao bem-estar, ao sucesso, à honra e à prosperidade. Em Provérbios, encontramos lições práticas para a nossa vida, porque nos mostra como podemos adquirir sabedoria, tomar boas decisões e viver de acordo com o que Deus planejou para nós.

ECCLESIASTES

INFORMAÇÕES ESSENCIAIS

PROPÓSITO:

Poupar as gerações futuras da amargura de aprender pela própria experiência que a vida longe de Deus não tem sentido.

AUTOR:

Salomão.

DESTINATÁRIO:

Os súditos de Salomão; todo povo em geral.

DATA:

Provavelmente cerca de 935 a.C., perto do final da vida de Salomão.

PANORAMA:

Salomão recordou sua vida. Grande parte dela foi vivida longe de Deus.

VERSÍCULO-CHAVE:

"De tudo o que se tem ouvido, o fim é: Teme a Deus e guarda os seus mandamentos; porque este é o dever de todo homem" (12.13).



UM COELHINHO de chocolate repousa em uma cesta, envolvido em papel verde. Na manhã de Páscoa, com olhos arregalados, o pequeno menino cuidadosamente pega o doce e morde uma das longas orelhas. Mas o sabor acabou rapidamente, e a criança olhou novamente o coelho em sua mão. Está oco! Vazio, fútil, oco, essas palavras transmitem um tom de desapontamento e desilusão. Esta é a experiência de vida de muitos. Agarrando as coisas doces — posses, experiências, poder e prazer —, eles nada encontram em seu interior. Têm uma vida vazia, sem

sentido, e se afundam em desespero.

Há quase três mil anos, Salomão falou desse problema humano. Mas a compreensão e as aplicações de sua mensagem são relevantes para os nossos dias. O livro de Eclesiastes, um sermão escrito por Salomão, contém uma análise das suas experiências e uma conclusão sobre o verdadeiro significado da vida. Neste livro, Salomão nos leva a uma jornada reflexiva através de sua vida, explica como tudo o que tentou, testou ou provou tinha sido sem sentido, inútil, sem graça, tolo e vazio, um exercício baseado na futilidade. Lembre-se: foi a confissão de alguém que tinha "tudo" — grande inteligência, poder e riquezas. Depois dessa viagem biográfica, Salomão expressou sua triunfante conclusão: "De tudo o que se tem ouvido, o fim é: Teme a Deus e guarda os seus mandamentos; porque este é o dever de todo homem. Porque Deus há de trazer a juízo toda obra e até tudo o que está encoberto, quer seja bom, quer seja mau" (Ec 12.13,14).

Quando Salomão foi coroado rei, pediu a Deus sabedoria (2 Cr 1.7-12), e se tornou o homem mais sábio do mundo (1 Rs 4.29-34). Ele estudou, ensinou, julgou e escreveu. Reis e líderes das outras nações foram a Jerusalém para aprender com Salomão. Mas, com todo o seu discernimento, ele não teve o cuidado de seguir os próprios conselhos e começou a perder as forças. No final dos seus dias, Salomão lembrou de suas atitudes com humildade e arrependimento. Ele fez um balanço de sua vida a fim de poupar os seus leitores da amargura de aprender, pela própria experiência, que longe de Deus tudo é vazio, oco e sem sentido.

Apesar de alguns apontarem um tom de pessimismo e melancolia no livro de Eclesiastes, não devemos concluir que o único capítulo que vale a pena ser lido ou colocado em prática seja o último, no qual Salomão apresenta suas conclusões. Na verdade, o livro todo é preenchido com sabedoria prática (que nos ensina a alcançar realizações no mundo e evitar problemas) e espiritual (sobre como encontrar e conhecer os valores eternos).

Salomão fez uma abordagem muito honesta em relação à vida. Todas as suas observações sobre a futilidade das coisas têm um propósito: levar-nos a buscar a realização e a felicidade em Deus. O rei não almejou destruir a nossa esperança, mas dirigi-la àquele que pode verdadeiramente torná-la realidade e dar significado à nossa vida. Salomão afirmou o valor do conhecimento, dos relacionamentos, do trabalho e do prazer, mas enfatizou que cada uma dessas coisas tem seu devido lugar. Tudo que é temporal deve ser considerado à luz do que é eterno.

Leia Eclesiastes e aprenda sobre a vida. Ouça as severas advertências e as terribes predições e comprometa-se a lembrar-se de seu Criador agora (Ec 12.1).

O ESBOÇO

1. A experiência pessoal de Salomão (1.1—2.26)
2. Observações gerais de Salomão (3.1—5.20)
3. Conselhos práticos de Salomão (6.1—8.17)
4. Conclusões de Salomão (9.1—12.14)

Em *Eclesiastes*, vemos que certos caminhos levam ao vazio. Este livro também nos ajuda a descobrir o verdadeiro propósito da vida. Tal sabedoria pode poupar-nos do vazio que resulta de uma existência sem Deus. Salomão ensinou que as pessoas não encontrarão significado na vida por meio de conhecimento, dinheiro, prazer, trabalho ou popularidade. A verdadeira satisfação vem do conhecimento de que o que estamos fazendo é parte do propósito de Deus para nós. Este é um livro que pode nos ajudar a aproximarmos de Deus e não sermos dominados pela obsessão de obter poder, aprovação e dinheiro.

MEGATEMAS

TEMA	EXPLICAÇÃO	IMPORTÂNCIA
<i>Busca</i>	Salomão buscou satisfação como se conduzisse uma experiência científica. A despeito de seu esforço, ele descobriu que a vida sem Deus é uma longa e frustrada busca por prazer, significado e realização. Não temos o poder de alcançar a verdadeira felicidade, porque sempre queremos mais do que podemos ter. Além disso, há circunstâncias além do nosso controle que podem tirar nossas posses e realizações.	As pessoas procuram sentido para sua vida em coisas passageiras. Quanto mais procuram, mais percebem quão pouco realmente têm. Não se pode alcançar o verdadeiro prazer e a felicidade sem Deus; a busca da satisfação é vã. Acima de tudo, devemos esforçar-nos para conhecer e amar a Deus. Ele nos dá sabedoria, conhecimento e alegria.
<i>Vazio</i>	Salomão confessou como é vão procurar os prazeres desta vida em vez de construir um relacionamento com o Deus eterno. A busca desenfreada por prazer, prosperidade e sucesso é, em última análise, decepcionante. Nada neste mundo pode preencher o vazio e satisfazer o profundo desejo de nosso irrequieto coração.	Para curar o sentimento de vazio, é preciso centrar-se em Deus. O amor dEle pode preencher a falta que o homem sente dentro de si. Tema a Deus e trabalhe em prol de seu Reino em vez de ocupar seu tempo de forma egoísta.
<i>Trabalho</i>	Salomão tentou mostrar que a confiança que as pessoas têm em seus esforços, suas habilidades e sua sabedoria é vã, e tentou guiá-las à fé em Deus, a única base segura e sadia na vida. Sem Ele, não há recompensa duradoura ou qualquer benefício por um trabalho árduo.	O trabalho feito com a motivação errada leva ao sentimento de inutilidade. Mas aquele compreendido como uma tarefa designada por Deus pode ser visto como um presente. Examine o que você espera de seus esforços. Deus lhe deu habilidades e oportunidades para trabalhar de modo que você possa usar seu tempo da melhor maneira possível.
<i>Morte</i>	A certeza da morte faz com que o homem não veja um sentido para suas realizações. Mas Deus tem um plano para cada um de nós que vai além da vida e da morte. A realidade do envelhecimento e da morte faz com que nos lembremos que o fim vem e que Deus julgará a vida de cada pessoa.	Pelo fato de a vida ser curta, precisamos de uma sabedoria maior do que a que este mundo pode oferecer. Precisamos da Palavra de Deus para vivermos da melhor forma. Se ouvirmos o Senhor, Ele nos ensinará como proceder em cada área, e isso nos poupará do sentimento de futilidade e vazio e nos dará uma esperança que vá além da morte.
<i>Sabedoria</i>	A mente humana não é capaz de encontrar uma resposta para todas as coisas. O conhecimento e a educação têm seus limites. Para entender a vida e fazer escolhas certas, precisamos da sabedoria que só pode ser encontrada na Palavra de Deus, a Bíblia Sagrada.	Ao darmos conta de que Deus avaliará tudo o que fazemos, devemos aprender a viver sabiamente, lembrando-nos de que Ele está presente a cada dia. Devemos aprender a obedecer às suas diretrizes para o nosso viver. Mas para termos a sabedoria de Deus, devemos em primeiro lugar procurar conhecê-lo e honrá-lo.

1. A experiência pessoal de Salomão

A vaidade de todas as coisas terrestres

1 Palavras "do pregador, filho de Davi, rei em Jerusalém:

² Vaidade ^ade vaidades! — diz o pregador, vaidade de vaidades! ^bÉ tudo vaidade.

³ Que vantagem ^ctem o homem de todo o seu trabalho, que ele faz debaixo do sol?

⁴ Uma geração vai, e outra geração vem; mas a terra para sempre permanece.

⁵ E nasce o sol, e põe-se o sol, e volta ao seu lugar, de onde nasceu.

⁶ O vento vai para o sul e faz o *seu* giro para o norte; continuamente vai girando o vento ^de volta fazendo os seus circuitos.

⁷ Todos os rios vão para o mar, e, *contudo*, o mar não se enche; para o lugar para onde os rios vão, para aí tornam eles a ir.

⁸ Todas essas coisas se cansam *tanto*, que ninguém o pode declarar; ^eos olhos não se fartam de ver, nem os ouvidos de ouvir.

⁹ O ^eque foi, isso *é o que* há de ser; e o que se fez, isso se tornará a fazer; de modo que nada há novo debaixo do sol.

¹⁰ Há alguma coisa de que se possa dizer: Vê, isto *é* novo? Já foi nos séculos passados, que foram antes de nós.

¹¹ Já não há lembrança das coisas que precederam; e das coisas que hão de ser também delas não haverá lembrança, nos que hão de vir depois.

¹² Eu, ^opregador, fui rei sobre Israel em Jerusalém.

¹³ E apliquei o meu coração a esquadrihar e a informar-me com sabedoria de tudo quanto sucede debaixo do céu; ^eessa enfadonha ocupação deu Deus aos filhos dos homens, para nela os exercitar.

¹⁴ Atentei para todas as obras que se fazem debaixo do sol, e eis que tudo *era* vaidade e aflição de espírito.

¹⁵ Aquilo que *é* torto não se pode endireitar; aquilo que falta não pode ser calculado.

¹⁶ Falei eu com o meu coração, dizendo: 'Eis que eu me engrandeci e sobrepujei em sabedoria a todos os que houve antes de mim, em Jerusalém; na verdade, o meu coração contemplou abundantemente a sabedoria e a ciência.

¹⁷ E apliquei ^omeu coração a conhecer a sabedoria e a conhecer os desvarios e as loucuras e vim a saber que também isso era aflição de espírito.

¹⁸ Porque, ^{na}muita sabedoria, *há* muito enfado; e o que aumenta *em* ciência aumenta em trabalho.

Os prazeres e as riquezas não dão felicidade

2 Disse eu no meu coração: "Ora, vem, eu te provarei com a alegria; portanto, goza o prazer; mas eis que também isso *era* vaidade.

^a1.1: Ec 1.12; 7.27; 12.8-9 ^a1.2: Ec 12.8 ^a1.3: Ec 2.22; 3.9 ^a1.6: Jo 3.8 ^a1.8: Pv 27.20 ^a1.9: Ec 3.15 ^a1.12: Ec 1.1 ^a1.13: Gn 3.19; Ec 3.10 ^a1.16: 1Rs 3.12-13; 4.30; 10.7.23; Ec 2.9 ^a1.17: Ec 2.3,12; 7.23,25; 1Ts 5.21 ^a1.18: Ec 12.12 ^a2.1: Lc 12.19

1.1 - O autor de Eclesiastes, Salomão, o rei de Israel, referiu-se a si mesmo como o pregador, o líder da assembleia. Na verdade, ele desempenhou estas duas atividades: reunia o povo para ouvir a mensagem e proferia sábios discursos e provérbios. Salomão foi um homem que teve tudo que as pessoas desejam (sabedoria, poder, riquezas, honra, reputação e o favor de Deus); foi o único que falou acerca do imenso vazio no coração do homem, que não pode ser suprido com o que este mundo tem a oferecer. O rei tentou mostrar às pessoas que elas não deveriam depositar sua confiança em seus esforços, suas habilidades e sua justiça, e sim em Deus, e que deveriam comprometer-se com o Senhor e fazer dEle a sua única razão para viver.

1.1-11 - Salomão tinha um objetivo ao escrever de modo cético e pessimista. Em sua velhice, lembrou tudo o que havia feito, e muita coisa lhe pareceu sem sentido. Na cultura judaica, era comum acreditar que somente as pessoas boas prosperavam; as más sofririam; porém isto não é verdade. Salomão escreveu Eclesiastes após ter provado e realizado muitas coisas boas, mas descobriu que longe de Deus nada o faria feliz. Por isso, deixou este livro como um legado, a fim de que seus leitores evitassem as mesmas buscas insensatas. Se tentarmos descobrir um significado maior em nossas realizações, e não em Deus, nunca ficaremos satisfeitos e tudo aquilo que buscarmos se tornará sem sentido.

1.2 - No reinado de Salomão, Israel viveu sua época áurea, mas o rei desejava que as pessoas entendessem que o sucesso e a prosperidade não duram para sempre (Sl 103.14-16; Is 40.6-8; Tg 4.14). Toda realização humana um dia desaparecerá, e devemos guardar isto em mente, a fim de vivermos sabiamente. Se não o fizermos, também nos tornaremos orgulhosos e auto-suficientes, quando formos bem-sucedidos, ou extremamente desapontados, quando fracassarmos. O objetivo de Salomão foi mostrar que os bens terrenos e as realizações são, em última análise, sem sentido. Somente a busca a Deus traz a verdadeira satisfação. Devemos honrar a Deus em tudo que dizemos, pensamos e fazemos.

1.8-11 - Muitas pessoas sentem-se inquietas e insatisfeitas. Questionam-se: "Se minha vida está de acordo com a vontade

de Deus, por que estou tão cansado e insatisfeito? Qual é o significado da vida? Quando me lembro de tudo que passou, fico feliz com minhas realizações? Por que me sinto exausto, desiludido e enfadado? O que me acontecerá? Salomão desafiou-nos a encontrar o significado verdadeiro e duradouro somente em Deus. À medida que você avaliar sua vida do mesmo modo que Salomão o fez, verá quão importante é servir a Deus acima de todas as outras opções. Talvez Ele esteja pedindo que você pense novamente sobre seu propósito e direção na vida, assim como Salomão fez em Eclesiastes.

1.12-15 - A frase "aquilo que *é* torto não se pode endireitar; e o que falta não pode ser calculado" expressa a perplexidade e a confusão que sentimos por causa de todas as questões que não têm resposta. Salomão, ao meditar em sua vida, descobriu que nem suas realizações nem sua sabedoria puderam fazê-lo verdadeiramente feliz. A verdadeira sabedoria é encontrada em Deus, e a verdadeira felicidade vem da atitude de agradá-lo.

1.16-18 - Quanto mais se compreende a vida, maior a dor e a dificuldade. Por exemplo, quanto mais você conhece uma instituição, mais imperfeição encontra à sua volta, quanto mais você observa, mais o mal se torna evidente. Quando se começa, como Salomão, a encontrar o significado da vida, deve-se estar pronto para sentir, pensar, questionar-se e fazer mais. Você está pronto a pagar o preço pela sabedoria?

1.16-18 - Salomão destacou dois tipos de sabedoria no livro de Eclesiastes: (1) o conhecimento humano, um exercício do raciocínio lógico e filosófico, e (2) a sabedoria que vem de Deus. Nestes versículos, Salomão abordou o conhecimento humano e o que deixou transparecer foi que, quando alguém ignora a Deus, os seus problemas ganham destaque porque, a despeito de sua grande inteligência e conhecimento, a pessoa não tem todas as respostas para resolvê-los; precisa da perspectiva e a solução eterna de Deus.

2.1ss - Salomão buscou diligentemente um significado para sua vida. Primeiro, tentou achá-lo no prazer e nas riquezas. Empreendeu grandes obras, comprou escravos, bois e ovelhas, acumulou

² Do riso disse: *Está doido*; e da alegria: De que serve esta?

³ Busquei *no meu coração como me daria ao vinho* (regendo, porém, o meu coração com sabedoria) e como reteria a loucura, até ver o que seria melhor que os filhos dos homens fizessem debaixo do céu, *durante* o número dos dias de sua vida.

⁴ Fiz para mim obras magníficas; edifiquei para mim casas; plantei para mim vinhas.

⁵ Fiz para mim hortas e jardins e plantei neles árvores de toda *espécie* de fruto.

⁶ Fiz para mim tanques de águas, para regar com eles o bosque em que reverdeciam as árvores.

⁷ Adquiri servos e servas e tive servos nascidos em casa; também tive grande possessão de vacas e ovelhas, mais do que todos os que houve antes de mim, em Jerusalém.

⁸ Amontoei também para mim prata, e ouro, e jóias de reis e das províncias; provi-me de cantores, e de cantoras, e das delícias dos filhos dos homens, e de instrumentos de música de toda sorte.

⁹ E engrandeci-me e *aumentei* mais do que todos os que houve antes de mim, em Jerusalém; perseverou também comigo a minha sabedoria.

¹⁰ E tudo quanto desejaram os meus olhos não lhes neguei, nem privei o meu coração de alegria alguma; mas o meu coração se alegrou por todo o meu trabalho, *e esta foi a minha porção de todo o meu trabalho.*

¹¹ E olhei eu para todas as obras que fizeram as minhas mãos, como também para o trabalho que eu, trabalhando, tinha feito; *e eis que tudo era vaidade e aflição de espírito e que proveito nenhum havia debaixo do sol.*

¹² Então, passei à contemplação da sabedoria, e dos desvários, *e da doidice*; porque que fará o homem que seguir ao rei? O mesmo que outros já fizeram.

¹³ Então, vi eu que a sabedoria é mais excelente do que a estultícia, quanto a luz é mais excelente do que as trevas.

¹⁴ Os olhos *do sábio estão* na sua cabeça, mas o louco anda em trevas; também, então, entendi eu que o mesmo lhes sucede a todos.

¹⁵ Pelo que eu disse no meu coração: Como acontece ao tolo, assim me sucederá a mim; por que, então, busquei eu mais a sabedoria? Então, disse no meu coração que também isso *era* vaidade.

¹⁶ Porque nunca *haverá* mais lembrança do sábio do que do tolo; porquanto de tudo nos dias futuros total esquecimento haverá. E como morre o sábio, assim morre o tolo!

¹⁷ Pelo que aborreci esta vida, porque a obra que se faz debaixo do sol me era penosa; sim, tudo *é* vaidade e aflição de espírito.

¹⁸ Também eu aborreci todo o meu trabalho, em que trabalhei debaixo do sol, visto como eu havia de deixá-lo ao homem que viesse depois de mim.

¹⁹ E quem sabe se será sábio ou tolo? Contudo, ele se assenhoreará de todo o meu trabalho em que trabalhei e em que me houve sabiamente debaixo do sol; também isso *é* vaidade.

²⁰ Pelo que eu me apliquei a fazer que o meu coração perdesse a esperança de todo trabalho em que trabalhei debaixo do sol.

²¹ Porque há homem cujo trabalho é feito com sabedoria, e ciência, e destreza; contudo, a *um* homem que não trabalhou nele, o deixará como porção sua; também isso *é* vaidade e grande enfado.

^{2.2:} Pv 14.13 ^{2.3:} Ec 1.17 ^{2.9:} Ec 1.16 ^{2.10:} Ec 3.22; 5.18; 9.9 ^{2.11:} Ec 1.3,14 ^{2.12:} Ec 1.17 ^{2.14:} Pv 17.24; Ec 8

riquezas, adquiriu cantores, juntou muitas concubinas em seu harém e tornou-se o maior em Jerusalém. Mas nenhuma destas coisas lhe trouxeram satisfação: "E olhei para todas as obras que fizeram as minhas mãos, como também o trabalho que eu, trabalhando, tinha feito; e eis que tudo era vaidade e aflição de espírito e que proveito nenhum havia debaixo do sol" (v. 11).

Algumas das coisas que Salomão buscou não eram boas, outras eram valiosas; porém até a busca por algo louvável se tornou vã, quando tinha um fim em si mesmo. Devemos olhar além de nossas atividades, e tentar enxergar a razão por que agimos e com que propósito. Seu objetivo é procurar um significado para sua vida ou buscar a Deus, que dá a ela o significado?

2.4-6 - Salomão havia construído casas, um templo, um reino, uma família (ver 1 Rs 3-11). No curso da história, todos foram arruinados. Em um Salmo, Salomão confessou: "Se o Senhor não edificar a casa, em vão trabalham os que edificam; se o Senhor não guardar a cidade, em vão vigia a sentinela" (Sl 127.1). Eclesiastes é parte do testemunho de Salomão a respeito do que acontece a um reino ou família que se esquece de Deus. Quando você examina os seus projetos e metas, qual é o seu ponto de partida, a sua motivação? Se não tiver Deus como fundamento, tudo o que estiver vivendo será sem sentido.

2.11 - Salomão resumiu seus muitos esforços para encontrar o significado da vida na seguinte expressão: "e eis que tudo era vaidade e aflição de espírito"; em outra versão do texto bíblico, temos: "e eis que tudo era vaidade, correr atrás do vento" (ARA). Sentimos o vento quando ele passa, mas não podemos pegá-lo, segurá-lo ou guardá-lo. Em todas as nossas realizações, mesmo as maiores, nossos bons sentimentos são apenas temporá-

rios. A segurança e a realização pessoal não são encontradas em tais realizações, porém muito além delas, no amor de Deus. Pense a respeito daquilo que você considera valioso em sua vida, em que você emprega seu tempo, sua energia e seu dinheiro. Será que um dia você olhará para trás e concluirá que estas coisas também eram vaidade?

2.16 - Salomão percebeu que a sabedoria não poderia garantir a vida eterna. O conhecimento, as riquezas e as realizações pessoais significam muito pouco depois da morte; e todos vão morrer um dia. Não devemos basear nossa vida na busca do que é perecível, mas nos sólidos fundamentos de Deus. Então, mesmo que todas as coisas que tenhamos sejam passageiras, ainda teremos a Deus, que é do que realmente precisamos. Este é o ponto principal do livro de Jó (ver a introdução de Jó).

2.16 - Salomão afirmou que a morte nivela todas as pessoas a despeito daquilo que cada uma realizou na vida. Essa frase só pode ser considerada verdadeira sob a perspectiva terrena, pois Deus deixou claro (como o próprio Salomão reconheceu em Ec 12.14) que aquilo que fazemos aqui tem um grande impacto na eternidade.

2.18-23 - Salomão continuou a mostrar que o trabalho árduo não traz um benefício duradouro para aqueles que o usam somente para ganhar dinheiro e obter bens. Tudo isto será deixado para trás quando a pessoa morrer e poderá ser desfrutado por aqueles que nada fizeram para ganhá-lo. Além disso, a falta de cuidado poderá estar presente, e tudo o que foi ganho pode ser perdido. De fato, o filho de Salomão, que herdou o seu trono, foi frequentemente tolo (ver 1 Rs 12). O trabalho árduo, realizado por motivos justos (pelo cuidado com a família, servindo a Deus) não é errado. Devemos trabalhar para viver. E o mais importante:

²² Porque *que mais* tem o homem de todo o seu trabalho e da fadiga do seu coração, em que ele anda trabalhando debaixo do sol?

²³ Porque todos os seus dias *são* dores, e a sua ocupação é desgosto; até de noite não descansa o seu coração; também isso é vaidade.

²⁴ Não é, pois, bom para o homem que *coma e beba e que faça gozar a sua alma do bem do seu trabalho?* Isso também eu vi que *vem* da mão de Deus.

²⁵ (Porque quem pode comer ou quem *pode gozar melhor* do que eu?)

²⁶ Porque ao homem que é bom diante dele, dá Deus sabedoria, e conhecimento, e alegria; mas ao pecador dá trabalho, para que ele ajunte, e amontoe, *e* o dê ao bom perante a sua face. Também isso é vaidade e aflição de espírito.

2. Observações gerais de Salomão

Há para todas as coisas um tempo determinado por Deus

3 Tudo tem o seu tempo determinado, e há tempo para todo o propósito debaixo do céu:

² há tempo de nascer *e* tempo de morrer; tempo de plantar e tempo de arrancar o que se plantou;

³ tempo de matar e tempo de curar; tempo de derribar e tempo de edificar;

⁴ tempo de chorar e tempo de rir; tempo de prantejar e tempo de saltar;

⁵ tempo de espalhar pedras e tempo de ajuntar pedras; tempo de abraçar e tempo de afastar-se de abraçar;

⁶ tempo de buscar e tempo de perder; tempo de guardar e tempo de deitar fora;

⁷ tempo de rasgar e tempo de coser; tempo de estar calado *e* tempo de falar;

⁸ tempo de amar *e* tempo de aborrecer; tempo de guerra e tempo de paz.

⁹ Que *vantagem* tem o trabalhador naquilo em que trabalha?

¹⁰ Tenho visto o trabalho que Deus deu aos filhos dos homens, para com ele os afligir.

¹¹ Tudo fez formoso em seu tempo; também pôs o mundo no coração deles, *sem* que o homem possa descobrir a obra que Deus fez desde o princípio até ao fim.

¹² Já tenho conhecido *que não há coisa* melhor para eles do que se alegrarem e fazerem bem na sua vida;

¹³ e também que todo homem *coma e beba e goze* do bem de todo o seu trabalho. *Isso é um dom* de Deus.

¹⁴ Eu sei que tudo quanto Deus faz durará eternamente; nada se lhe deve acrescentar *e* nada se lhe deve tirar. E *isso* faz Deus para que haja temor diante dele.

¹⁵ O que é já foi; e o que há de ser também já foi; e Deus pede conta do que passou.

^{12.22:} Ec 1.3; 3.9 ^{12.23:} Jó 5.7; 14.1 ^{12.24:} Ec 3.12-13,22; 5.18; 8.15 ¹ Heb. se apressaria a gozar ^{2.26:} Jó 27.16-17; Pv 28.8 ^{3.1:} Ec 3.17; 8.6 ^{3.2:} Hb 9.27 ^{3.7:} Am 5.13 ^{3.8:} Lc 14.26 ^{3.9:} Ec 1.3 ^{3.10:} Ec 1.13 ^{3.11:} Ec 8.17; Rm 11.33 ^{3.12:} Ec 3.22 ^{3.13:} Ec 2.24 ^{3.14:} Tg 1.17 ^{3.15:} Ec 1.9

somos responsáveis pelo bem-estar físico e espiritual daqueles que estão sob os nossos cuidados. Mas o fruto do trabalho árduo que tem o objetivo de glorificar a nós mesmos será passado àqueles que podem mais tarde perder ou desperdiçar tudo. Tal trabalho muitas vezes conduz à tristeza, enquanto servir a Deus conduz à alegria eterna. Você conhece a verdadeira razão pela qual está trabalhando tão arduamente?

2.24-26 - Será que Salomão recomendou que fizéssemos da vida uma grande festa, agindo de maneira irresponsável? Não. Ele nos encorajou a encontrar prazer no que estamos fazendo e a desfrutar a vida porque ela foi dada por Deus. A verdadeira alegria é alcançada quando seguimos os padrões que o Senhor estabeleceu para a vida. Sem Ele, a satisfação é uma busca malsucedida. Aqueles que realmente conhecem a felicidade são os que vivem cada dia como um presente de Deus, agradecendo-lhe e servindo-lhe por meio dela. Quem não tem Deus não encontra o alívio para a fadiga nem a direção para enfrentar os problemas.

3.1—5.20 - O principal foco de Salomão nesta passagem é que Deus tem um plano para todas as pessoas. Ele estabeleceu ciclos para a vida, em cada um deles há trabalhos que devemos realizar. Apesar de enfrentarmos muitos problemas que parecem contradizer os planos de Deus, estes não devem ser barreiras para crermos nEle, antes, devem ser vistos como oportunidades para descobrirmos que, sem Deus, os problemas da vida não têm soluções permanentes!

3.1-8 - O tempo é importante. Todas as experiências listadas nestes versículos são apropriadas em certas épocas. O segredo para ter paz com Deus é descobrir, aceitar e apreciar o tempo perfeito de Deus. O perigo está em duvidar ou ressentir-se em relação ao momento do Senhor. Isto pode levar ao desespero, à rebelião ou a seguir em frente sem o conselho dEle.

3.8 - O cristão pode odiar? Não devemos odiar as pessoas más, mas o que elas fazem. Não devemos aceitar o fato de pessoas serem maltratadas, crianças morrerem de fome e de o nome de Deus ser desonrado. Além disto, devemos odiar o pecado em nossa vida, pois é o que Deus reprovava (ver Sl 5.5).

3.9-13 - Sua capacidade de encontrar a satisfação em seu trabalho depende muito de sua atitude. Você ficará insatisfeito se perder de vista o propósito que Deus tem para ele. Mas poderá alegrar-se se lembrar que Deus nos deu um trabalho a realizar e nos capacitou (v. 10), e perceber que o fruto do nosso trabalho é um presente de Deus (v. 13). Veja o seu trabalho como uma maneira de servir a Deus!

3.11 - Neste versículo, é dito que Deus pôs o mundo no coração do homem. Em outra versão (ARA), em lugar da palavra "mundo" foi usado o termo "eternidade". Isto significa que nunca poderemos ficar completamente satisfeitos com os prazeres e com o que almejamos fazer na terra. Pelo fato de sermos criados à imagem de Deus, temos uma sede espiritual e um valor eterno; isto implica que nada, a não ser o Deus eterno, é capaz de satisfazer-nos verdadeiramente. Ele pôs em nós um incansável anseio por um mundo perfeito que só pode ser encontrado em sua perfeita lei. Deus nos deu um vislumbre da perfeição em sua criação. Mas é apenas um vislumbre; não podemos ver o futuro ou compreender todas as coisas. Assim sendo, devemos confiar nEle agora e fazer a sua obra na terra.

3.12 - Ser feliz e fazer o bem são objetivos valiosos na vida, mas podemos buscá-los da maneira errada. Deus deseja que desfrutemos a vida. Quando temos a visão correta, descobrimos que o verdadeiro prazer consiste em considerar e desfrutar tudo o que temos como dádivas de Deus, não colocando nosso prazer no que acumulamos.

3.14 - Qual é o propósito da vida? Temar e obedecer ao Deus Todo-poderoso. Temar a Deus significa respeitar e permanecer reverente a Ele por ser quem é. O objetivo da vida começa com quem conhecemos, não com o que sabemos ou com a noção de quão bons somos. É impossível cumprir o propósito que nos foi dado por Deus a menos que o respeitemos e demos somente a Ele o primeiro lugar em nossa vida.

¹⁶ Vi mais debaixo do sol: no lugar do juízo, impiedade; e no lugar da justiça, impiedade ainda.

¹⁷ Eu disse no meu coração: "Deus julgará o justo e o ímpio; porque há um tempo *para* todo intento e para toda obra.

¹⁸ Disse eu no meu coração: é por causa dos filhos dos homens, para que Deus possa prová-los, e eles possam ver "que são em si mesmos como os animais.

¹⁹ Porque o que sucede aos filhos dos homens, isso mesmo também sucede aos animais; a mesma coisa lhes sucede: como morre um, assim morre o outro, todos têm o mesmo fôlego; e a vantagem dos homens sobre os animais não é nenhuma, porque todos *são* vaidade.

²⁰ Todos vão para um lugar; todos são pó e todos ao pó tornarão.

²¹ Quem *adverte* que o fôlego dos filhos dos homens sobe para cima e que o fôlego dos animais desce para baixo da terra?

²² Assim que tenho visto *que não há* coisa melhor do que alegrar-se o homem nas suas obras, porque essa é a sua porção; *porque* quem o fará voltar para ver o que será depois dele?

Os males e as tribulações da vida

4 Depois, voltei-me *e* atentei para todas as opressões que se fazem debaixo do sol; e eis que vi as lágrimas dos *que foram* oprimidos e dos que não têm consolador; e a força *estava* da banda dos seus opressores; mas eles não tinham nenhum consolador.

² Pelo que eu louvei *os* que já morreram, mais do que os que vivem ainda.

³ E melhor *que* uns e outros *é* aquele que ainda não é; que não viu as más obras que se fazem debaixo do sol.

⁴ Também vi eu que todo trabalho e toda destreza em obras trazem ao homem a inveja do seu próximo. Também isso *é* vaidade e aflição de espírito.

⁵ O tolo *cruza* as suas mãos e come a sua *própria* carne.

⁶ Melhor *é* uma mão cheia *com* descanso do que ambas as mãos cheias *com* trabalho e aflição de espírito.

⁷ Outra vez me voltei e vi vaidade debaixo do sol.

⁸ Há um *que é* só e não tem segundo; sim, ele não tem filho nem irmã; e, contudo, de todo o seu trabalho não *há* fim, nem os seus olhos se fartam de riquezas; e não diz: Para quem trabalho eu, privando a minha alma do bem? Também isso *é* vaidade e enfadonha ocupação.

⁹ Melhor *é* serem dois do que um, porque têm melhor paga do seu trabalho.

¹⁰ Porque, se um cair, o outro levanta o seu companheiro; mas aí do *que estiver* só; pois, caindo, não *haverá* outro que o levante.

¹¹ Também se dois dormirem juntos, eles se aquecerão; mas um *só* como se aquecerá?

¹² E, se alguém quiser prevalecer contra um, os dois lhe resistirão; e o cordão de três dobras não se quebra tão depressa.

¹³ Melhor *é* o jovem pobre e sábio do que o rei velho e insensato, que se não deixa mais admoestar.

¹⁴ Porque *um* sai do cárcere para reinar; sim, um que nasceu pobre no seu reino.

^{3.16} Ec 5.8 ^{3.17} Ec 3.1; Rm 2.6-8; 2Co 5.10; 2Ts 1.6-7 ^{3.18} Ec 2.16 ^{3.20} Gn 3.19 ^{3.21} Ec 12.7 ^{3.22} Ec 2.24; 3.12; 5.18; 11.9 ^{3.22} Ec 2.10; 8.7; 10.14
^{4.1} Ec 3.16; 5.8 ^{4.2} Jó 3.17 ^{4.3} Jó 3.11, 16, 21; Ec 6.3 ^{4.5} Pv 6.10; 24.33 ^{4.6} Pv 15.16-17; 16.8 ^{4.8} Pv 27.20; 1Jo 2.16

3.16 - Existe o mal e a corrupção onde deveria haver justiça. Isto certamente afeta o sistema legal. Salomão perguntou como o plano de Deus poderia ser perfeito uma vez que existe tanta injustiça e opressão no mundo (Ec 4.1). O rei concluiu que Deus não ignora a injustiça, mas fará com que ela cesse no tempo determinado (Ec 12.13,14).

3.16ss - Salomão refletiu a respeito de algumas aparentes contradições quanto ao controle que Deus tem sobre o mundo. (1) Existe o mal e a corrupção onde deveria haver justiça (vv. 16,17); (2) as pessoas criadas à imagem de Deus morrem como os animais (vv. 18-21); (3) ninguém conforta o oprimido (Ec 4.1-3); (4) muitas pessoas são motivadas pela inveja (Ec 4.4-6); (5) algumas são solitárias (Ec 4.7-12); (6) o reconhecimento pela realização é temporário (Ec 4.13-16). É fácil usar tais sentenças como desculpas para não crer em Deus. Porém Salomão usou-as para mostrar como podemos enfrentar honestamente os problemas da vida com nossa fé. Esta vida não é tudo o que vemos e não podemos jamais julgar a Deus; somos suas criaturas e não conhecemos tudo. O plano de Deus para nós é que vivamos para sempre com Ele. Assim, devemos ter sempre em vista a perspectiva dos valores eternos, sabendo que todas as contradições serão esclarecidas, um dia, pelo próprio Criador (Ec 12.14).

3.19-22 - Nosso corpo não pode viver para sempre tendo em vista a matéria de que é feito. Neste sentido, o ser humano e os animais são semelhantes; todos passarão pela morte. Mas Salomão reconheceu que Deus deu ao homem a esperança da eternidade (ver a nota em Ec 3.11); todas as pessoas serão julgadas após a morte (Ec 3.17; 12.7,14). Nesse sentido, somos diferentes dos animais. Pelo fato de termos a eternidade em nosso coração, fazemos parte do plano de Deus. Contudo, não podemos

descobrir o propósito de Deus para a nossa vida por meio de nossos esforços; só através do estabelecimento de um diálogo e um relacionamento com Ele, é possível entender sua orientação. Você está vivendo de acordo com a vontade de Deus? Você vê a vida como uma dádiva dada por Ele?

4.4-6 - Algumas pessoas são preguiçosas; outras são viciadas em trabalho. O preguiçoso, ao perceber a futilidade do sucesso, desperdiça seu tempo prejudicando a si mesmo e aqueles que dependem dele. O viciado em trabalho muitas vezes é dirigido pela cobiça, pela ganância e por um desejo constante de estar à frente de todos os demais. Os dois extremos implicam a tolice e a irresponsabilidade. É necessário trabalhar diligentemente, porém com moderação, separando um tempo para desfrutar dos outros presentes que Deus nos concede e percebendo que Ele é quem dá tanto as tarefas como as recompensas.

4.9-12 - Há vantagens em cooperarmos uns com os outros. A vida é destinada ao companheirismo, não ao isolamento; à intimidade, não à solidão. Algumas pessoas preferem o isolamento; pensam que não podem confiar em ninguém. Não estamos aqui para servir a nós mesmos, mas a Deus e a nossos semelhantes. Não se isole ou tente andar sozinho! Busque companhia, seja membro de uma equipe!

4.13-16 - A busca de uma posição mais elevada é, muitas vezes, sem sentido. A posição, a popularidade e o prestígio são objetivos medíocres pelos quais muitos dão a própria vida. Apesar de a maioria buscar estas coisas, elas são sombras sem essência. É tolice buscar o reconhecimento por nossas realizações em outras pessoas, porque elas são volúveis, mudam facilmente de opinião. Quão melhor é buscar a aprovação de Deus! Seu amor é imutável!

¹⁵ Vi todos os viventes andarem debaixo do sol com o jovem, o sucessor, que ficará em seu lugar.

¹⁶ Não tem fim todo o povo, todo o que ele domina; tampouco os descendentes se alegrarão dele. Na verdade que também isso é vaidade e aflição de espírito.

Vários conselhos práticos

5 Guarda "o teu pé, quando entrares na Casa de Deus; e inclina-te mais a ouvir do que a oferecer sacrifícios de tolos, pois não sabem que fazem mal.

² Não te precipites com a tua boca, nem o teu coração se apresse a pronunciar palavra alguma diante de Deus; porque Deus *está* nos céus, e tu *estás* sobre a terra; "pelo que sejam poucas as tuas palavras.

³ Porque da muita ocupação vêm os sonhos, "e a voz do tolo, da multidão das palavras.

⁴ Quando a Deus fizeres algum voto, não tardes em cumpri-lo; "porque não se agrada de tolos; o que votares, paga-o.

⁵ Melhor "é que não votes do que votes e não pagues.

⁶ Não consintas que a tua boca faça pecar a tua carne, nem "digas diante do anjo que *foi* erro; por que razão se iraria Deus contra a tua voz, de sorte que destruísse a obra das tuas mãos?

⁷ Porque, como na multidão dos sonhos *há* vaidades, assim também nas muitas palavras; "mas tu, teme a Deus.

⁸ Se vires em *alguma* província opressão de pobres e a violência em lugar do juízo e da justiça, não te maravilhes de semelhante caso; porque o que mais alto *é* do que os altos para isso atenta; e *há* mais altos do que eles.

⁹ O proveito da terra é para todos; até o rei se serve do campo.

¹⁰ O que amar o dinheiro nunca se fartará de dinheiro; e quem amar a abundância nunca se *fartará* da renda; também isso é vaidade.

¹¹ Onde a fazenda se multiplica, aí se multiplicam também os que a comem; que mais proveito, pois, *têm* os seus donos do que a verem com os seus olhos?

¹² Doce *é* o sono do trabalhador, quer coma pouco quer muito; mas a fartura do rico não o deixa dormir.

¹³ Há mal *que* vi debaixo do sol ^ae atraí enfermidades: as riquezas que os seus donos guardam para o próprio dano.

¹⁴ Porque as mesmas riquezas se perdem por qualquer má aventura; e, havendo algum filho, nada *fica* na sua mão.

¹⁵ Como "saiu do ventre de sua mãe, *assim* nu voltará, indo-se como veio; e nada tomará do seu trabalho, que possa levar na sua mão.

¹⁶ Também isto *é* um mal que causa enfermidades: que, infalivelmente, como veio, assim ele vai; e que proveito lhe *vem* de trabalhar para o vento,

¹⁷ e de haver comido todos os seus dias nas trevas, e de haver padecido muito enfado, e enfermidades, e cruel furor?

¹⁸ Eis aqui o que eu vi, uma boa e bela coisa: "comer, e beber, e gozar cada um do bem de todo o seu trabalho, em que trabalhou debaixo do sol, todos os dias da sua vida que Deus lhe deu; "porque esta *é* a sua porção.

¹⁹ E quanto "ao homem, a quem Deus deu riquezas e fazenda e lhe deu poder para delas comer, e tomar a sua porção, e gozar do seu trabalho, isso é dom de Deus.

²⁰ Porque não se lembrará muito dos dias da sua vida; porquanto Deus lhe responde na alegria do seu coração.

3. Conselhos práticos de Salomão

É lícito gozar os bens que Deus deu, mas estes não podem satisfazer a alma

6 Há "um mal que tenho visto debaixo do sol e que mui freqüente *é* entre os homens:

² *um* homem a quem Deus deu riquezas, fazenda e honra, ^be nada lhe falta de tudo quanto a sua alma deseja, "mas Deus não lhe dá poder para daí comer; antes, o estranho lho come; *também* isso *é* vaidade e má enfermidade.

^{5.1}: Êx 3.5 ^{5.2}: Pv 10.19; Mt 6.7 ^{5.3}: Pv 10.19 ^{5.4}: Nm 30.2; Dt 23.21-23 ^{5.5}: Pv 20.25; At 5.4 ^{5.6}: 1Co 11.10 ^{5.7}: Ec 12.13 ^{5.13}: Ec 6.1 ^{5.15}: Jó 1.21; 1Tm 6.7 ^{5.18}: Ec 2.24; 3.12-13,22; 9.7; 11.9 ^{5.18}: Ec 2.10; 3.22 ^{5.19}: Ec 2.24; 3.13; 6.2 ^{6.1}: Ec 5.13 ^{6.2}: Jó 21.10 ^{6.2}: Lc 12.20

5.1 - Quando entramos na casa de Deus, devemos estar abertos e prontos para ouvir a Deus, não para impor-lhe aquilo que pensamos que Ele deveria fazer.

5.4,5 - Salomão advertiu seus leitores a respeito de fazer promessas tolas a Deus. Na cultura israelita, votar era algo muito sério. O voto era voluntário, mas, uma vez feito, era irrevogável (Dt 23.21-23). É tolice prometer algo que não pode ser cumprido ou brincar com Deus, cumprindo somente parte do voto (Pv 20.25). É melhor não votar, do que fazê-lo e não ser capaz de cumprir. Se você fizer uma promessa, mantenha-a (ver a nota sobre Mt 5.33ss).

5.10,11 - Sempre queremos mais do que temos. Salomão observou que aqueles que gastam sua vida procurando obsessivamente ganhar dinheiro, nunca encontram a felicidade que vislumbram nele. As riquezas atraem interesseiros e ladrões, causam insônia e medo e acabam em perda, porque tudo que juntamos aqui deve ser deixado quando morremos (Mc 10.23-25; Lc 12.16-21). Não importa o quanto você ganha, se tentar alcançar a felicidade acumulando riquezas, nunca terá o suficiente. O dinheiro em si não é bom nem ruim, mas amar o dinheiro

leva uma pessoa a toda sorte de pecado. Qualquer que seja sua situação financeira, não dependa do dinheiro para ser feliz. Use o que você tem para a glória do Senhor!

5.19,20 - Deus gosta que consideremos o que possuímos (seja muito ou pouco) sob a correta perspectiva: a de que nossos bens são dádivas dEle. Apesar de não serem fonte de alegria, são uma razão para nos alegrarmos, porque todas as coisas boas vêm de Deus. Devemos focar aqui Ele que nos presenteia, não o presente em si. Podemos contentar-nos com o que temos quando percebermos que em Deus temos tudo de que necessitamos.

6.1-8.15 - Nesta passagem, Salomão mostra que ter a atitude certa em relação a Deus pode ajudar-nos a lidar com as injustiças presentes. A prosperidade nem sempre é algo bom, e a adversidade pode não ser ruim. Mas Deus é sempre bom; se vivermos conforme a sua vontade, estaremos satisfeitos.

6.1-6 - Esse homem morreu sem ser capaz de desfrutar suas riquezas e honras. Mesmo se tivesse uma vida longa, esta teria sido sem sentido porque tudo o que acumulou foi deixado para

³ Se o homem gerar com filhos e viver muitos anos, e os dias dos seus anos forem muitos, e se a sua alma se não farta do bem, ⁴ e além disso não tiver um enterro, digo que um aborto é melhor do que ele,

⁴ porquanto debalde veio e em trevas se vai, e de trevas se cobre o seu nome.

⁵ E, ainda que nunca viu o sol, nem o conheceu, mais descanso tem do que o tal.

⁶ E certamente, ainda que vivesse duas vezes mil anos, mas não gozasse o bem, não vão todos para um mesmo lugar?

⁷ Todo trabalho do homem é para a sua boca, e, contudo, nunca se satisfaz a sua cobiça.

⁸ Porque, que mais tem o sábio do que o tolo? E que mais tem o pobre que sabe andar perante os vivos?

⁹ Melhor é a vista dos olhos do que o vaguear da cobiça; também isso é vaidade e aflição de espírito.

¹⁰ Seja qualquer o que for, já o seu nome foi nomeado, e sabe-se que é homem e que não pode contender com o que é mais forte do que ele.

¹¹ Sendo certo que há muitas coisas que aumentam a vaidade, que mais tem o homem de melhor?

¹² Porque, quem sabe o que é bom nesta vida para o homem, por todos os dias da sua vaidade, os quais gasta como sombra? Porque, quem declarará ao homem o que será depois dele debaixo do sol?

As vantagens do sofrimento, da paciência e da moderação

7 Melhor é a boa fama do que o melhor unguento, e o dia da morte, do que o dia do nascimento de alguém.

¹ Melhor é ir à casa onde há luto do que ir à casa onde há banquete, porque ali se vê o fim de todos os homens; e os vivos o aplicam ao seu coração.

² Melhor é a tristeza do que o riso, porque com a tristeza do rosto se faz melhor o coração.

³ O coração dos sábios está na casa do luto, mas o coração dos tolos, na casa da alegria.

⁴ Melhor é ouvir a repreensão do sábio do que ouvir alguém a canção do tolo.

⁵ Porque qual o crepitar dos espinhos debaixo de uma panela, tal é o riso do tolo; também isso é vaidade.

⁶ Verdadeiramente a opressão faz endoidecer até o sábio, e o suborno corrompe o coração.

⁷ Melhor é o fim das coisas do que o princípio delas; melhor é o longânimo do que o altivo de coração.

⁸ Não te apresses no teu espírito a irar-te, porque a ira abriga-se no seio dos tolos.

⁹ Nunca digas: Por que foram os dias passados melhores do que estes? Porque nunca com sabedoria isso perguntarias.

¹⁰ Tão boa é a sabedoria como a herança, e dela tiram proveito os que vêem o sol.

¹¹ Porque a sabedoria serve de sombra, como de sombra serve o dinheiro; mas a excelência da sabedoria é que ela dá vida ao seu possuidor.

¹² Atenta para a obra de Deus; porque quem poderá endireitar o que ele fez torto?

¹³ No dia da prosperidade, goza do bem, mas, no dia da adversidade, considera; porque também Deus fez este em oposição àquele, para que o homem nada ache que tenha de vir depois dele.

^{6.3:} Jó 3.16; Ec 4.3; Is 14.19-20; Jr 22.19 ^{6.7:} Pv 16.26 ^{6.10:} Jó 9.32; Is 45.9; Jr 49.19 ^{7.2:} Pv 15.30; 22.1 ^{7.3:} 2 Co 7.10 ^{7.5:} Pv 13.18; 15.31-32 ^{7.7:} Êx 23.8; Dt 16.19 ^{7.8:} Pv 14.29 ^{7.9:} Pv 14.17; 16.32; Tg 1.19 ^{7.11:} Ec 11.7 ^{7.13:} Jó 12.14; Ec 1.15; Is 14.27 ^{7.14:} Ec 3.4

trás. Todos morrem; tanto o rico como o pobre terminam na sepultura. Muitas pessoas trabalham arduamente para prolongar a vida e melhorar suas condições físicas. Contudo, gastam pouco tempo ou esforço com sua saúde espiritual. Que visão míope é trabalhar arduamente para prolongar esta vida e não ter tempo para se preparar para a eternidade!

6.10 - Deus conhece e dirige todas as coisas que acontecem e tem o controle total sobre a nossa vida, apesar de, às vezes, não parecer. Quão absurdo é contender com o nosso Criador, que nos conhece completamente e pode ver o futuro (ver Jr 18.6; Rm 9.19-24)!

6.12 - Salomão declarou a verdade: não podemos prever o que nos espera no futuro. Deus é o único que sabe o que nos acontecerá aqui e depois de nossa partida. Nenhum ser humano conhece o futuro; assim, cada dia deve ser valorizado. Salomão também combateu a idéia de que o homem seja capaz de cuidar de seu destino. Em todos os nossos planos devemos consultar a Deus, antes de prosseguirmos em direção ao futuro.

7.1-4 - Isso parece contradizer um conselho anterior de Salomão sobre comer, beber e encontrar a satisfação em nossas obras, ou seja, desfrutar o que Deus nos dá. Devemos aproveitar o que temos enquanto podemos, mas percebemos que as dificuldades também nos atingem. A adversidade nos lembra que a vida é curta e que devemos viver sabiamente e aperfeiçoar o nosso caráter. O cristianismo e o judaísmo encontram benefícios no sofrimento e na tristeza; os gregos e os romanos, não. As religiões orientais ensinam seus adeptos a viverem alheios à adversidade; mas os cristãos e os judeus a consideram um fogo refinador. Muitos devem concordar que aprendemos mais a respeito de Deus nos tempos de dificuldades do que nos de felicidade.

Você tenta evitar a tristeza e o sofrimento a todo custo? Encare seus conflitos como grandes oportunidades para aprender mais a respeito de Deus.

7.2,4 - Muitas pessoas evitam pensar a respeito da morte, recusam-se a enfrentá-la, e são relutantes em comparecer a funerais. Salomão não nos encorajou a pensar morbidamente, mas afirmou que é útil pensar a respeito da morte. Lembrou-nos que também existe um tempo para mudança, para examinarmos a direção de nossa vida e para confessarmos os nossos pecados e encontrarmos o perdão de Deus. Uma vez que todos morrerão, faz sentido planejar o futuro de forma a experimentar a misericórdia de Deus, em vez de sua justiça.

7.7 - O amor ao dinheiro muitas vezes fala mais alto, corrompendo aqueles que deveriam julgar justamente. Ouvimos falar de suborno a juizes, oficiais da polícia e testemunhas. O suborno tem o objetivo de prejudicar aqueles que dizem a verdade e ajudar os que se opõem a ela. A pessoa envolvida com extorsão ou com suborno é tola, a despeito de quão sábia se ache. Diz-se que cada um tem um preço, mas aqueles que são verdadeiramente sábios não estão à venda.

7.8 - Finalizar o que começamos exige trabalho árduo, sabedoria, autodisciplina e paciência. Qualquer pessoa que tenha visão pode começar um grande projeto. Mas sem aqueles atributos, o resultado será projetos e objetivos inacabados.

7.14 - Deus permite que todos tenham tempos difíceis e tempos bons. Ele os combina em nossa vida de tal maneira que não possamos prever o futuro ou contar com a sabedoria e o poder humanos. É comum atribuírmos a nós mesmos o crédito pelos bons

¹⁵ Tudo isso vi nos dias da minha vaidade; há *um* justo que perece na sua justiça, e há *um* ímpio que prolonga os *seus dias* na sua maldade.

¹⁶ Não sejas demasiadamente justo, nem demasiadamente sábio; por que te destruirias *a ti mesmo*?

¹⁷ Não sejas demasiadamente ímpio, nem sejas louco; ^mpor que morrerias fora de teu tempo?

¹⁸ Bom é que retenhas isso e também disso não retires a tua mão; porque quem teme a Deus escapa de tudo isso.

¹⁹ A sabedoria fortalece o sábio, mais do que dez governadores que haja na cidade.

²⁰ Na verdade, ⁿnão há homem justo sobre a terra, que faça bem e nunca peque.

²¹ Tampouco apliques o teu coração a todas as palavras que se disserem, para que não venhas a ouvir que o teu servo te amaldiçoa.

²² Porque o teu coração também *já* confessou muitas vezes que tu amaldiçoaste a outros.

²³ Tudo isso inquiri com sabedoria e disse: "Sabedoria adquirirei; mas ela *ainda* estava longe de mim.

²⁴ Longe ^eestá o que foi e profundíssimo; quem o achará?

²⁵ Eu tornei a voltar-me e determinei em meu coração saber, e inquirir, e buscar a sabedoria e a razão, e conhecer a loucura da impiedade e a doidice dos desvarios.

²⁶ E eu achei ^uuma coisa mais amarga do que a morte: a mulher cujo coração são redes e laços *e* cujas mãos são ataduras; quem for bom diante de Deus escapará dela, mas o pecador virá a ser preso por ela.

²⁷ Vedes aqui, isso achei, ^ddiz o Pregador, conferindo uma coisa com a outra para achar a causa,

²⁸ causa que a minha alma ainda busca, mas não a

achei; um homem entre mil achei *eu*, mas uma mulher entre todas estas não achei.

²⁹ Vede, isto tão-somente achei: que Deus fez ao homem reto, mas ele buscou muitas invenções.

A obediência devida ao rei

8 Quem é como o sábio? E quem sabe a interpretação das coisas? A sabedoria do homem faz brilhar o seu rosto, e a dureza do seu rosto se muda.

² Eu *digo*: "observa o mandamento do rei, e isso em consideração para com o juramento de Deus.

³ Não te apresses ^aa sair da presença dele, nem persistas em alguma coisa má, porque ele faz tudo o que quer.

⁴ Porque a palavra do rei tem poder; ^ee quem lhe dirá: Que fazes?

⁵ Quem guardar o mandamento não experimentará nenhum mal; e o coração do sábio discernirá o tempo e o modo.

⁶ Porque para ^ttodo propósito há tempo e modo; porquanto o mal do homem é grande sobre ele.

⁷ Porque não sabe ^oo que há de suceder; e, como haja de suceder, quem lho dará a entender?

⁸ Nenhum homem *há* que tenha domínio sobre o espírito, para reter o espírito; nem *tem* poder ^ssobre o dia da morte; nem há armas *nessa* peleja; nem tampouco a impiedade livrará aos ímpios.

⁹ Tudo isso vi quando apliquei o meu coração a toda obra que se faz debaixo do sol; tempo há em que *um* homem tem domínio sobre *outro* homem, para desgraça sua.

¹⁰ Assim também vi os ímpios sepultados, e eis que havia quem fosse à sua sepultura; e os que fizeram bem e saíam do lugar santo foram esquecidos na cidade; também isso é vaidade.

^{17.15}: Ec 8.14 ^{17.16}: Pv 25.16; Rm 12.3 ^{17.17}: Jó 15.32; Pv 10.27 ^{17.19}: Pv 21.22; 24.5; Ec 9.16.18 ^{17.20}: 1Rs 8.46; 2Cr 6.36; Pv 20.9; Rm 3.23; 1Jo 1.8 ^{17.23}: Rm 1.22 ^{17.24}: Rm 11.33 ^{17.26}: Pv 5.3-4; 22.14 ^{17.27}: Ec 1.1-2 ^{18.2}: Pv 4.8-9; At 6.15 ^{18.3}: Ec 10.4; Rm 13.5 ^{18.4}: Jó 34.18 ^{18.6}: Ec 3.1 ^{18.7}: Pv 24.22; Ec 6.12; 9.12; 10.14 ^{18.8}: Jó 14.5

momentos e culpemos a Deus pelos difíceis, sem agradecer-lhe pelo que desfrutamos. Quando a vida parecer certa e controlável, não deixe que a satisfação ou complacência façam com que você se sinta confortável demais; Deus pode permitir que os tempos difíceis o conduzam novamente a Ele. Quando a vida parecer incerta e incontrolável, não se desespere; Deus está no controle. Ele trará bons resultados a partir dessas intempéries.

7.16-18 - Como uma pessoa pode ser muito justa ou muito sábia? A advertência de Salomão é contra o orgulho, o legalismo e a falsa relidão. Ele mostrou que algumas pessoas se tornam tão boas ou sábias a seus próprios olhos que se iludem com sua religiosidade. São tão rígidas e têm uma visão tão limitada, que perdem a sensibilidade em relação à verdadeira razão de serem boas: honrar a Deus. O equilíbrio é importante. Deus nos criou para sermos pessoas que buscam sua justiça e bondade. Desta maneira, devemos evitar os dois extremos: o legalismo e a imoralidade.

7.23-25 - Salomão, o homem mais sábio no mundo, confessou quão difícil havia sido agir e pensar sabiamente. Enfatizou que não importa o quanto sabemos, sempre há mistérios que nunca entenderemos. Então, imaginar que se tem sabedoria é um sinal de que, na verdade, não a possuímos.

7.27,28 - Será que Salomão pensou que as mulheres não são capazes de ser justas, sábias e boas? Não foi isso que ele quis

dizer, porque no livro de Provérbios a sabedoria é personificada como uma mulher. O ponto principal da afirmação de Salomão não é que as mulheres não sejam integras, mas que dificilmente uma pessoa, seja homem ou mulher, pode ser considerada justa diante de Deus. Em sua busca, Salomão descobriu que a bondade e a sabedoria eram raras, apesar de, na época, os homens terem um programa de educação religiosa, e as mulheres não. Assim, esse texto bíblico poderia ser interpretado assim: "Encontrei somente um entre mil homens que seja reto. Não, na verdade encontrei menos do que isso!"

8.1 - A sabedoria é a capacidade de ver a vida sob a perspectiva de Deus e descobrir a melhor maneira de agir. Muitas pessoas poderiam concordar que a sabedoria é um bem valioso, mas como podemos obtê-la? Em Provérbios 9.10, somos ensinados que temer ao Senhor (respeitá-lo e honrá-lo) é o princípio da sabedoria. A sabedoria é adquirida a partir do momento que se conhece e confia em Deus; não é simplesmente uma maneira de encontrar Deus. Conhecê-lo nos proporcionará entendimento e nos levará a compartilhar este conhecimento com os outros.

8.10 - Neste versículo, é lembrado como nos esquecemos rapidamente do mal feito por algumas pessoas depois que elas morrem. Ao visitar o cemitério, alguns as elogiam na cidade onde praticaram atos miseráveis.

O pecador não é logo castigado. O justo vê-se muitas vezes em adversidade

¹¹ Visto como *se* não executa logo o juízo *sobre* a má obra, por isso o coração dos filhos dos homens está inteiramente disposto para praticar o mal.

¹² Ainda *que* o pecador faça mal *cem vezes*, e os *dias* se lhe prolonguem, eu sei com certeza *que* bem sucede aos que temem a Deus, aos que temerem diante dele.

¹³ Mas ao ímpio não irá bem, e ele não prolongará os seus dias; *será* como a sombra, visto que ele não teme diante de Deus.

¹⁴ Ainda há outra vaidade que se faz sobre a terra: há justos a quem sucede segundo as obras dos ímpios, e há ímpios a quem sucede segundo as obras dos justos. Digo que também isso *é* vaidade.

¹⁵ Então, exaltei eu a alegria, porquanto o homem nenhuma coisa melhor tem debaixo do sol do que comer, beber e alegrar-se; porque isso o acompanhará no seu trabalho nos dias da sua vida que Deus lhe dá debaixo do sol.

¹⁶ Aplicando eu o meu coração a conhecer a sabedoria e a ver o trabalho que há sobre a terra (pois nem de dia nem de noite vê o *homem* sono nos seus olhos),

¹⁷ então, vi toda a obra de Deus, *que* o homem não pode alcançar a obra que se faz debaixo do sol; por mais que trabalhe o homem para *a* buscar, não *a* achará; e, ainda que diga o sábio que *a* virá a conhecer, nem *por isso a* poderá alcançar.

4. Conclusões de Salomão

As mesmas coisas sucedem aos justos e injustos. Gozemos os bens que Deus nos dá

9 Deveras revolvi todas essas coisas no meu coração, para claramente entender tudo isto: *que* os justos, e os sábios, e as suas obras *estão* nas mãos de

Deus, e *também* que o homem não conhece nem o amor nem o ódio; tudo *passa* perante a sua face.

² Tudo *sucede* igualmente a todos: o mesmo sucede ao justo e ao ímpio, ao bom e ao puro, como ao impuro; assim ao que sacrifica como ao que não sacrifica; assim ao bom como ao pecador; ao que jura como ao que teme o juramento.

³ Este é o mal que há entre tudo quanto se faz debaixo do sol: que a todos sucede o mesmo; que também o coração dos filhos dos homens está cheio de maldade; *que há* desvarios no seu coração, na sua vida, e que depois *se vão* aos mortos.

⁴ Ora, para o que acompanha com todos os vivos há esperança (porque melhor é o cão vivo do que o leão morto).

⁵ Porque os vivos sabem que hão de morrer, mas os mortos não sabem coisa nenhuma, nem tampouco eles têm jamais recompensa, *mas* a sua memória ficou entregue ao esquecimento.

⁶ Até o seu amor, o seu ódio e a sua inveja já pereceram e já não têm parte alguma *neste* século, em coisa alguma do que se faz debaixo do sol.

⁷ Vai, *pois*, come com alegria o teu pão *e* bebe com bom coração o teu vinho, pois já Deus se agrada das tuas obras.

⁸ Em todo tempo sejam alvas as tuas vestes, e nunca falte o óleo sobre a tua cabeça.

⁹ Goza a vida com a mulher que amas, todos os dias de vida da tua vaidade; os quais *Deus* te deu debaixo do sol, todos os dias da tua vaidade; porque esta é a tua porção *nesta* vida e do teu trabalho que tu fizeste debaixo do sol.

¹⁰ Tudo quanto te vier à mão para fazer, faze-o conforme as tuas forças, porque na sepultura, para onde tu vais, não *há* obra, nem indústria, nem ciência, nem sabedoria alguma.

⁹ 8.11: Is 26.10 ⁸ 8.12: Is 65.20; Rm 2.5 ¹ 8.12: Is 3.10-11; Mt 25.34,41 ¹ 8.17: Jó 5.9; Ec 3.11; Rm 11.33 ⁴ 9.1: Ec 8.14 ⁹ 9.2: Jó 21.7; Mt 3.15 ⁹ 9.5: Jó 7.8-10; Is 26.14 ⁹ 9.7: Ec 8.15

8.11 - Se Deus não nos pune imediatamente pelo pecado, não devemos imaginar que Ele não se importa ou que o pecado não tenha consequências. Quando uma criança faz algo errado e não é punida, é muito mais fácil que venha a repetir o ato. Lembre-se: Deus conhece tudo de errado que cometemos e um dia teremos de responder por nossas ações (Ec 12.14).

8.15 - Salomão recomendou um remédio para as questões sem respostas na vida: a alegria e o contentamento. Devemos aceitar cada dia com sua medida de trabalho, alimento e prazer. Aprendamos a desfrutar aquilo que Deus nos tem dado para nos renovar e fortalecer. Assim poderemos continuar a sua obra.

8.16,17 - Mesmo se tivesse acesso a toda sabedoria do mundo, o homem poderia saber muito pouco. Ninguém pode compreender Deus completamente e tudo que Ele faz: há sempre mais perguntas do que respostas. Mas o desconhecido não deveria projetar uma sombra sobre a nossa alegria e fé, porque sabemos que alguém maior está no controle e que podemos colocar a nossa confiança nEle. Não deixe o que você não conhece a respeito do futuro destruir a alegria que Deus quer dar-lhe hoje.

9.2 - A frase "tudo sucede igualmente a todos" significa também que todos experimentarão a morte.

9.5,10 - Quando Salomão disse que os mortos não sabem coisa alguma e que não há obras, projetos, conhecimentos e sabedoria depois da morte, ele contrastou a vida e a morte. Depois que

morrermos, já não poderemos mudar o que fizemos. A ressurreição para uma nova vida era um conceito vago para os crentes do AT. Tornou-se claro depois que Jesus ressuscitou.

9.7-10 - Considerando as incertezas do futuro e a certeza da morte, Salomão recomendou que todos desfrutem a vida como um dom de Deus. Ele pode ter criticado os que buscam acumular riquezas, principalmente aqueles que se embaraçam em competição insana. É como se Salomão perguntasse: "Afinal, qual é a sua verdadeira riqueza?" Pelo fato de o futuro ser tão incerto, devemos desfrutar as dádivas de Deus enquanto podemos!

9.9 - Salomão também escreveu um provérbio a respeito do casamento: "O que acha uma mulher acha uma coisa boa e alcançou a benevolência do Senhor" (Pv 18.22). Quão triste seria não apreciarmos ou desfrutarmos a companhia do cônjuge que Deus nos tem dado!

9.10,11 - Não é difícil imaginar casos em que os mais rápidos e fortes não se tornam os vencedores, os sábios são pobres e os mais capacitados não são recompensados com riquezas ou honras. Algumas pessoas vêem isso e consideram a vida injusta; e de certa forma estão certas. O mundo é finito, e o pecado perverteu a vida, transformando-a em algo diferente daquilo que Deus planejou. Salomão tentou diminuir nossas expectativas. No livro de Provérbios, é enfatizado como a vida poderia ser se todos agissem corretamente; no de Eclesiastes, é explicado o que usual-

A sabedoria é muitas vezes mais útil aos outros do que àquele que a possui

¹¹ Voltei-me e vi debaixo do sol que não é dos ligeiros a carreira, nem dos valentes, a peleja, nem tampouco dos sábios, o pão, nem ainda dos prudentes, a riqueza, nem dos inteligentes o favor, mas que o tempo e a sorte pertencem a todos.

¹² Que também o homem não conhece o seu tempo; como os peixes que se pescam com a rede maligna e como os passarinhos que se prendem com o laço, assim se enlaçam também os filhos dos homens no mau tempo, quando cai de repente sobre eles.

¹³ Também vi sabedoria debaixo do sol, que foi para mim grande.

¹⁴ Houve uma pequena cidade em que havia poucos homens, e veio contra ela um grande rei, e a cercou, e levantou contra ela grandes tranqueiras.

¹⁵ E vivia nela um sábio pobre, que livrou aquela cidade pela sua sabedoria, e ninguém se lembrava daquele pobre homem.

¹⁶ Então, disse eu: Melhor é a sabedoria do que a força, ainda que a sabedoria do pobre foi desprezada e as suas palavras não foram ouvidas.

¹⁷ As palavras dos sábios devem em silêncio ser ouvidas, mais do que o clamor do que domina sobre os tolos.

¹⁸ Melhor é a sabedoria do que as armas de guerra, mas um só pecador destrói muitos bens.

A loucura é a causa de muitas desgraças

10 Assim como a mosca morta faz exalar mau cheiro e inutilizar o unguento do perfumador, assim é para o famoso em sabedoria e em honra um pouco de estultícia.

² O coração do sábio está à sua mão direita, mas o coração do tolo está à sua esquerda.

³ E, até quando o tolo vai pelo caminho, lhe falta entendimento, e diz a todos que é tolo.

⁴ Levantando-se contra ti o espírito do governador,

não deixes o teu lugar, porque o acordo é um remédio que aquieta grandes pecados.

⁵ Ainda há um mal que vi debaixo do sol, como o erro que procede do governador:

⁶ o tolo, assentam-no em grandes alturas, mas os ricos estão assentados em lugar baixo.

⁷ Vi servos a cavalo e príncipes que andavam a pé como servos sobre a terra.

⁸ Quem fizer uma cova cairá nela, e quem romper um muro, uma cobra o morderá.

⁹ Quem acarretar pedras será maltratado por elas, e o que rachar lenha expõe-se ao perigo.

¹⁰ Se estiver embotado o ferro, e não se afiar o corte, então, se deve pôr mais forças; mas a sabedoria é excelente para dirigir.

¹¹ Se a cobra morder antes de estar encantada, então, remédio nenhum haverá no mais hábil encantador.

¹² Nas palavras da boca do sábio, há favor, mas os lábios do tolo o devoram.

¹³ O principio das palavras da sua boca é a estultícia, e o fim da sua boca, um desvario péssimo.

¹⁴ Bem que o tolo multiplique as palavras, não sabe o homem o que será; e quem lhe fará saber o que será depois dele?

¹⁵ O trabalho dos tolos a cada um deles fatiga, pois não sabem como ir à cidade.

¹⁶ Ai de ti, ó terra, cujo rei é criança e cujos príncipes comem de manhã.

¹⁷ Bem-aventurada, tu, ó terra cujo rei é filho dos nobres e cujos príncipes comem a tempo, para refazerem as forças e não para hebedice.

¹⁸ Pela muita preguiça se enfraquece o teto, e pela frouxidão das mãos goteja a casa.

¹⁹ Para rir se fazem convites, e o vinho alegra a vida, e por tudo o dinheiro responde.

²⁰ Nem ainda no teu pensamento amaldiçoas o rei, nem tampouco no mais interior da tua recâmara amaldiçoas o rico; porque as aves dos céus levariam a voz e o que tem asas daria notícia da palavra.

^{9.11}: Jr 9.23; Am 2.14-15 ^{9.12}: Ec 8.7 ^{9.12}: Pv 29.6; Lc 12.20,39; 17.26; 1Ts 5.3 ^{9.14}: 2Sm 20.16-22 ^{9.16}: Pv 21.22; 24.5; Ec 7.19; 9.18; Mc 6.2-3 ^{9.18}: Js 7.1.11-12; Ec 9.16 ²Heb. feder e corromper ^{10.3}: Pv 13.16; 18.2 ^{10.4}: Ec 8.3 ^{10.6}: Ecl 3.1 ^{10.7}: Pv 19.10; 30.22 ^{10.8}: Pv 26.27 ^{10.11}: Pv 10.32; 12.13; Jr 8.17 ^{10.12}: Pv 10.14; 18.7 ^{10.14}: Pv 15.2; Ec 3.22; 8.7 ^{10.16}: Is 3.4-5.12; 5.11 ^{10.17}: Pv 31.4 ³ou enfraquecem as vigas ^{10.20}: Êx 22.28; At 23.5

mente acontece com nosso mundo pecaminoso e imperfeito. Devemos manter nossa perspectiva em Deus. Não permita que as injustiças da vida o impeçam de realizar um trabalho sincero e dedicado. Servimos a Deus, não às pessoas (ver Cl 3.23).

9.13-18 - Nossa sociedade honra a riqueza, a atratividade e o sucesso acima da sabedoria. Mesmo sendo um bem maior do que o poder, a sabedoria é muitas vezes negligenciada, sobretudo a dos pobres. Com essa parábola, podemos aprender a apreciar a sabedoria, não importa de que classe venha a pessoa que a manifeste.

10.4 - Este provérbio pode ser observado no relacionamento entre funcionário e sua chelia. Os subordinados devem superar o mau humor de seus chefes. Basta trabalharem com tranqüilidade e não se perturbarem, a ira do chefe passará e ele se tranqüilizará.

10.5-7 - Ao descrever circunstâncias injustas ou que não fazem sentido, Salomão apontou para o fato de que a riqueza não pode trazer justiça. Ele concluiu ressaltando que tudo o que temos nada é se não tivermos a presença de Deus em nossa vida. Mas quando o Senhor usa o pouco que temos, este se torna tão grande e importante que pode tornar-se no que desejamos ou precisamos.

10.10 - Tentar fazer algo sem as habilidades e ferramentas necessárias é como tentar cortar madeira com um machado "cego". Se a sua ferramenta está sem corte, você deve afiá-la, para fazer um trabalho melhor. Igualmente, se lhe falta de habilidades, deve tentar obtê-las pelo treinamento e pela prática. Para "afiar o corte", é necessário detectar onde existe um problema, adquirir ou aperfeiçoar as habilidades (as ferramentas) para fazer resolvê-lo da melhor maneira, e entrar em ação. Encontre as áreas de sua vida onde o seu "machado" está sem corte e afie suas habilidades, assim você poderá ser mais eficaz na obra de Deus.

10.16-18 - Quando os israelitas tinham líderes imaturos e irresponsáveis, a nação decaiu. Em 1 e 2 Reis, é descrito o declínio dos Reinos do Sul e do Norte quando os líderes se preocupavam somente com eles mesmos. Nestes versículos, são identificados com precisão os principais problemas desses líderes: o egoísmo e a preguiça.

10.19 - Líderes do governo, homens de negócios, famílias e até igrejas podem cair na armadilha de pensar que o dinheiro é a resposta para todos os problemas. Nossa sociedade estipula um valor para tudo e aponta para soluções imediatas. Mas, as-

Façamos o que é bom no tempo oportuno

11 Lança o teu pão sobre as águas, porque, depois de muitos dias, o acharás.

² Reparte com sete e ainda até com oito, porque não sabes que mal haverá sobre a terra.

³ Estando as nuvens cheias, derramam a chuva sobre a terra, e, caindo a árvore para o sul ou para o norte, no lugar em que a árvore cair, ali ficará.

⁴ Quem observa o vento nunca semeará, e o que olha para as nuvens nunca segará.

⁵ Assim como tu não sabes qual o caminho do vento, nem como se formam os ossos no ventre da que está grávida, assim também não sabes as obras de Deus, que faz todas as coisas.

⁶ Pela manhã, semeia a tua semente e, à tarde, não retires a tua mão, porque tu não sabes qual prosperará: se esta, se aquela ou se ambas igualmente serão boas.

⁷ Verdadeiramente suave é a luz, e agradável é aos olhos ver o sol.

⁸ Mas, se o homem viver muitos anos e em todos eles se alegrar, também se deve lembrar dos dias das trevas, porque não de ser muitos. Tudo quanto sucede é vaidade.

⁹ Alegra-te, jovem, na tua mocidade, e alegre-se o teu coração nos dias da tua mocidade, e anda pelos caminhos do teu coração e pela vista dos teus olhos; sabe, porém, que por todas essas coisas te trará Deus a juízo.

¹⁰ Afasta, pois, a ira do teu coração e remove da tua carne o mal, porque a adolescência e a juventude são vaidade.

A mocidade deve preparar-se para a velhice e para a morte

12 Lembra-te do teu Criador nos dias da tua mocidade, antes que venham os maus dias, e cheguem os anos dos quais venhas a dizer: Não tenho neles contentamento;

² antes que se escureçam o sol, e a luz, e a lua, e as estrelas, e tornem a vir as nuvens depois da chuva;

³ no dia em que tremerem os guardas da casa, e se curvarem os homens fortes, e cessarem os mocdore, por já serem poucos, e se escurecerem os que olham pelas janelas;

⁴ e as duas portas da rua se fecharem por causa do baixo ruído da mocdura, e se levantar à voz das aves, e todas as vozes do canto se baixarem;

⁵ como também quando temerem o que está no alto, e houver espantos no caminho, e florescer a amendoeira, e o gafanhoto for um peso, e perecer o apetite; porque o homem se vai à sua eterna casa, e os pranteadores andarão rodeando pela praça;

⁶ antes que se quebre a cadeia de prata, e se despedace o copo de ouro, e se despedace o cântaro junto à fonte, e se despedace a roda junto ao poço.

⁷ e o pó volte à terra, como o era, e o espírito volte a Deus, que o deu.

^{11.1}: Pv 19.17; Is 32.20; Mt 10.42; 2Co 9.8; Gl 6.9-10 ^{11.2}: Mq 5.5; Lc 6.30; Ef 5.16; 1Tm 6.18-19 ^{11.5}: Jo 3.8 ^{11.9}: Ec 12.14; Rm 2.6-11 ^{11.10}: 2Co 7.1; 2Tm 2.22 ^{12.1}: Pv 22.6; Lm 3.27 ^{12.1}: 2Sm 19.35 ^{12.4}: 2Sm 19.35 ^{ou durávei morada} ^{12.5}: Jó 17.13; Jr 9.17 ^{12.7}: Gn 3.19; Jó 34.14-15; Ec 3.21; Is 57.16; Zc 12.1

sim como a sensação que o vinho produz é temporária, o efeito calmante da última compra diminuirá aos poucos, e teremos de comprar mais. As Escrituras reconhecem que o dinheiro é necessário para a sobrevivência, mas advertem contra o amor ao dinheiro (ver Mt 6.24; 1 Tm 6.10; Hb 13.5), que é perigoso porque nos leva a pensar que a riqueza é a maneira mais fácil de obter o que desejamos. O amor ao dinheiro é pecaminoso porque nos leva a confiar nos bens materiais, em vez de confiarmos em Deus para resolver os nossos problemas. Aqueles que buscam promessas vazias, um dia descobrirão que não têm nada porque estão espiritualmente falidos.

11.1-5 - Nestes versículos, Salomão concluiu que a vida envolve tanto riscos como oportunidades. Pelo fato de a vida não oferecer garantias, devemos estar preparados, a fim de aproveitarmos as oportunidades. Salomão demonstrou não aprovar atitudes mesquinhas ou desesperadas. O simples fato de a vida ser incerta não significa que não há o que fazer. Precisamos de um espírito confiante e corajoso para enfrentar os riscos e as oportunidades com entusiasmo e fé direcionados por Deus.

11.4 - Esperar as condições perfeitas indica falta de iniciativa. Esta compreensão prática também é aplicável à nossa vida espiritual. Se esperarmos a ocasião e o local perfeitos para a ler a Bíblia, nunca começaremos; para pertencer a uma igreja perfeita, nunca congregaremos; para ter o ministério perfeito, nunca serviremos. Devemos dar nossos passos em direção ao crescimento espiritual. Não devemos aguardar condições que provavelmente jamais existirão!

11.7,8 - Pelo texto em Eclesiastes 11.7 – 12.14, não podemos definir Salomão como um pessimista e melancólico. O rei nos encorajou a alegrarmos-nos a cada dia, mas também a lembrarmos de que a eternidade é infinitamente mais longa do que a breve vida que temos na terra. No Salmo 90.12, é dito: "Ensina-nos a contar os nossos dias, de tal maneira que alcancemos coração sábio". A pessoa

que tem sabedoria não pensa apenas no momento, ela tem uma visão de longo alcance, olha em direção à eternidade. Conduza as suas decisões de acordo com a perspectiva de Deus; considere o impacto que cada decisão terá nos próximos cinco, dez anos e até na eternidade! Apesar de a vida ser curta, tenha em mente o propósito de viver com Deus para sempre.

11.9,10 - Frequentemente, ouvimos pessoas dizerem: "Isso não importa". Porém muitas de nossas escolhas serão irreversíveis; refletirão em toda a nossa vida. O que você faz quando é jovem fará diferença no presente e no futuro. Desfrute a vida agora, mas não faça algo que, física, moral ou espiritualmente, impeça-o de desfrutá-la quando for mais velho.

12.1 - Uma vida sem Deus pode produzir amargura, solidão e desespero na velhice. Uma vida centrada em Deus pode ser mais interessante e mais tolerável, mesmo quando estivermos diante da incapacidade, da enfermidade ou em desvantagem. Ser jovem é excitante. Mas o vigor da juventude pode vir a ser um obstáculo para a pessoa ter intimidade com Deus se ela entregar-se a prazeres passageiros e não atentar para os valores eternos. Coloque o seu vigor à disposição de Deus enquanto você ainda o possui. Não o desperdice em atividades sem sentido, que tornam seus hábitos ruins e sua vida insensível à voz de Deus. Busque-o agora!

12.6-8 - A cadeia de prata, o copo de ouro, o cântaro e a roda simbolizam a fragilidade da vida. Quão facilmente a morte chega a nós; quão rápida e inesperadamente podemos retornar ao pó de onde viemos. Por isso, devemos reconhecer a vida como um precioso presente que deve ser desfrutado sabiamente, e não desperdiçado de maneira frívola.

12.7,8 - Despojado do espírito de vida que Deus soprou em nós, nosso corpo retorna ao pó. Privados do propósito de Deus, nosso trabalho é vão. Despojados do amor de Deus, nossa obra é

⁸ Vaidade de vaidade, diz o Pregador, tudo é vaidade.

⁹ E, quanto mais sábio foi o Pregador, tanto mais sabedoria ao povo ensinou; e atentou, e esquadrinhou, e compôs muitos provérbios.

Todo o dever do homem consiste em temer a Deus e em guardar os seus mandamentos

¹⁰ Procurou o Pregador achar palavras agradáveis; e o escrito é a retidão, palavras de verdade.

¹¹ As palavras dos sábios são como agulhões e como

pregos bem fixados *pelos* mestres das congregações, *que* nos foram dadas pelo único Pastor.

¹² E, de mais disso, filho meu, atenta: não *há* limite para ⁵fazer livros, e o muito estudar ⁶enfado é da carne.

¹³ De tudo o que se tem ouvido, o fim é: ¹⁴Teme a Deus e guarda os seus mandamentos; porque este é o *dever* de todo homem.

¹⁴ Porque Deus há de trazer a juízo toda obra e *até* tudo o que está encoberto, quer *seja* bom, quer *seja* mau.

^{12.9:} 1Rs 4.32 ⁵ Heb. muitos livros ^{12.12:} Ec 1.18 ^{12.13:} Dt 6.2; 10.12 ^{12.14:} Ec 11.9; Mt 12.36; Al 17.31; Rm 2.16; 14.10,12; 1Co 4.5; 2 Co 5.10

fútil. Devemos colocar Deus em primeiro lugar, acima de tudo e em tudo o que fazemos, porque sem Ele nada temos. O conhecimento de que a vida sem Deus é fútil motiva a pessoa sábia a buscá-lo em primeiro lugar.

12.12 - Não há uma conclusão humana a respeito da vida, que possa ser adotada como verdadeira em todas as épocas. Há muitas opiniões e filosofias sobre o que é a vida e como deveríamos viver. Não é errado estudar estas opiniões, mas pelo fato de nosso tempo na terra ser tão breve, devemos fazer o melhor uso dele, aprendendo as importantes verdades reveladas na Palavra de Deus. Estas afetam tanto nossa vida aqui como na eternidade. Os sábios estudantes da Bíblia a entendem e obedecem.

12.13,14 - Em sua conclusão, Salomão apresentou um antídoto para a falta de propósitos e direção na vida: temer a Deus e obedecer aos seus mandamentos. Aqueles que consideram a vida injusta deveriam lembrar-se de que Deus julgará cada pessoa, de acordo como ela respondeu ao chamado dEle e agiu a partir de então. Você tem uma vida comprometida com Deus? Ela está à altura dos padrões de Deus?

12.13,14 - O livro de Eclesiastes não pode ser corretamente interpretado sem a leitura destes versículos finais. Não importa quais sejam os mistérios e as aparentes contradições da vida, devemos trabalhar com o único propósito de conhecer a Deus. Em Eclesiastes, Salomão nos mostrou que devemos desfrutar a vida, mas isto não nos isenta de obedecer aos mandamentos de Deus. Devemos buscar o propósito e o significado da vida, mas estes não poderão ser encontrados apenas por meio dos esforços humanos. Devemos reconhecer o mal, as tolices e as injustiças que existem neste mundo, mantendo uma atitude positiva e uma forte fé em Deus.

Todas as pessoas comparecerão diante do Senhor e serão julgadas pelo que fizeram. Não serão capazes de usar as contradições da vida como desculpas por terem fracassado em agir corretamente. Que a leitura de Eclesiastes possa ajudar-nos a (1) reconhecer que o esforço humano sem a presença de Deus é inútil; (2) colocar Deus em primeiro lugar a partir de agora; (3) receber todas as coisas boas como dádivas de Deus; (4) compreender que Deus julgará a todos, quer tenham vivido de um modo bom ou mau! É surpreendente pensar que as pessoas passam a vida esforçando-se para alcançar a alegria que Deus dá gratuitamente como um presente!



COM AS HISTÓRIAS sobre infidelidade, encontros secretos e romances extraconjugais, a mídia hoje ensina que imoralidade significa liberdade, que a perversão é natural e que o compromisso é algo ultrapassado. O sexo, criado por Deus e declarado bom, tem sido usado de forma banal, transformado em atividade urgente, ilícita e casual. O amor virou sinônimo de luxúria e permissividade; algo sem restrição, que não exige responsabilidades nem compromissos duradouros. Na verdade, a relação sexual, a união física e emocional entre um

homem e uma mulher, deveria ser uma forma santa de celebrar o amor, experimentar o prazer e gerar filhos sob a proteção do compromisso do casamento.

Deus considera o sexo importante, e as Escrituras contêm inúmeras diretrizes sobre esta atividade. Na Bíblia, o sexo é sempre mencionado no contexto de um relacionamento amoroso entre marido e mulher. Especialmente no livro de Cantares, vemos a história da intimidade do relacionamento entre um homem e uma mulher, o amor, o namoro e o casamento. Provavelmente Salomão escreveu este cântico em sua juventude, antes de ser tomado pela obsessão por mulheres, sexo e prazer. O poema contém uma história comovente, o diálogo entre uma donzela judia (a Sulamita) e seu amado (o rei Salomão). Enamorados, eles descrevem com detalhes seus sentimentos um pelo outro e seus desejos de estarem juntos. Em todo o texto, o sexo e o casamento estão colocados adequadamente, na perspectiva dada por Deus.

Tem havido muitos debates a respeito do significado de Cantares. Alguns afirmam que é apenas uma alegoria do amor de Deus por Israel. Outros insistem que é uma história literal sobre o amor conjugal. Mas, na verdade, é as duas coisas; os dois significados estão presentes. Aprendemos sobre o amor, o casamento e o sexo, e vemos como a intimidade e a unicidade do relacionamento entre marido e mulher refletem o amor de Deus por seu povo (Ef 5.22-33). Ao ler Cantares, lembre-se de que você é amado por Deus, e comprometa-se a olhar a vida, o sexo e o casamento do ponto de vista do Senhor.

INFORMAÇÕES ESSENCIAIS

PROPÓSITO:

Cantar o amor entre o noivo (o rei Salomão) e a noiva (a Sulamita), reafirmar a santidade do casamento e descrever o amor de Deus por seu povo.

AUTOR:

Salomão.

DATA:

Provavelmente no início do reinado de Salomão.

PANORAMA:

Israel; em especial, o jardim da Sulamita e o palácio do rei.

VERSÍCULO-CHAVE:

“Eu sou do meu amado, e o meu amado é meu; ele se alimenta entre os lírios” (6.3).

PESSOAS-CHAVE:

O rei Salomão, a Sulamita e o coro formado pelos amigos.

ESBOÇO

1. O dia do casamento (1.1—2.7)
2. Lembranças do namoro (2.8—3.5)
3. Lembranças do noivado (3.6—5.1)
4. Um sonho que causa inquietação (5.2—6.3)
5. Elogiando a beleza da noiva (6.4—7.9)
6. O meigo apelo da noiva (7.10—8.4)
7. O poder do amor (8.5—14)

Cantares é uma canção de amor que honra o matrimônio. As alusões mais explícitas sobre sexo na Bíblia podem ser encontradas neste livro, que, muitas vezes, tem sido criticado por causa da linguagem sensual empregada pelo escritor. Contudo, a pureza e a santidade do amor representado nele são muito necessárias nos dias de hoje, nos quais o amor, o sexo e o casamento são banalizados. Deus criou o sexo e a intimidade; mas para serem desfrutados dentro do casamento. Um marido e uma esposa honram a Deus quando se amam e desfrutam um do outro.

MEGATEMAS

TEMA	EXPLICAÇÃO	IMPORTÂNCIA
<i>Sexo</i>	O sexo é um presente de Deus para a humanidade, mas o Criador restringiu a prática sexual àqueles que estão comprometidos através do casamento.	Deus quer que o sexo seja motivado pelo amor e pelo compromisso, não pela luxúria. O sexo é para o prazer mútuo, não para uma satisfação egoísta.
<i>Amor</i>	Conforme o relacionamento se consolidou, a beleza do romance entre Salomão e sua noiva aflorou. O poder intenso do amor afetou o coração, a mente e o corpo dos dois amantes.	Por ser uma expressão tão poderosa de sentimento e compromisso entre duas pessoas, o amor não deve ser considerado uma banalidade. Não devemos manipular as pessoas para que nos amem, e o amor não deve ser prematuramente encorajado em um relacionamento.
<i>Compromisso</i>	O amor exige muito mais do que um discurso coerente com o sentimento; exige uma linguagem corporal. O sexo é vital para o ser humano, mas é necessário o casamento para proteger o amor. O casamento é a celebração do compromisso mútuo diário.	Enquanto o romance mantém o casamento interessante, o compromisso mantém o romance vivo. A decisão de comprometer-se apenas com seu cônjuge começa no altar do casamento, mas deve ser mantida no dia-a-dia.
<i>Beleza</i>	Os dois amantes de Cantares elogiaram a beleza que viam um no outro. A linguagem que usaram mostra a espontaneidade e o mistério do amor. O elogio não deve ser limitado à beleza física; uma bela personalidade e a pureza moral também devem ser louvadas.	Nosso amor por alguém faz esta pessoa parecer bonita para nós. Quando você se dispuser a casar, não olhe somente para a atratividade física de uma pessoa; tente ver outras qualidades que não murcham com o tempo, como a espiritualidade e o compromisso com Deus, a integridade, a sensibilidade e a sinceridade.
<i>Problemas</i>	Com o passar do tempo, os sentimentos de solidão, indiferença e isolamento surgiram entre Salomão e sua esposa. Durante este período, o amor esfriou e barreiras foram levantadas.	Através da comunicação, os cônjuges podem reconciliar-se, o compromisso pode ser renovado, e o romance, restaurado. Não deixe que muros cresçam entre você e seu cônjuge. Cuide dos problemas enquanto ainda forem pequenos!

1. O dia do casamento

A esposa anela pelo seu esposo

1 Cântico de cânticos, que é de Salomão.
² Beije-me ele com os beijos da sua boca; porque melhor é o seu amor do que o vinho.
³ Para "cheirar são bons os teus ungüentos; como ungüento derramado é o teu nome; por isso, as virgens te amam.

*1.3: Jo 14.2; Ef 2.6; Fp 3.12-14

⁴ Leva-me tu, correremos após ti. O rei me introduziu nas suas recâmaras.

Em ti nos regozijaremos e nos alegraremos; do teu amor nos lembraremos, mais do que do vinho; os retos te amam.

⁵ Eu sou morena e agradável, ó filhas de Jerusalém, como as tendas de Quedar, como as cortinas de Salomão.

1.1 - Salomão, filho de Davi, tornou-se rei e foi escolhido por Deus para construir o Templo em Jerusalém. Deus deu-lhe uma sabedoria extraordinária. Grande parte de seu reinado foi caracterizado pela sabedoria e reverência a Deus. Apesar de tudo isso, no final, ele se tornou orgulhoso e voltou-se contra Deus. Salomão escreveu mais de três mil provérbios e de mil cânticos; Cantares é um destes cânticos. O perfil de Salomão está em 1 Reis. Para conhecer melhor a história dele, leia os textos em 1 Reis 1-11; 1 Crônicas 28 a 2 Crônicas 9.

1.1ss - Salomão freqüentemente inspecionava as cidades de seu reino. Um dia, enquanto visitava algumas vinhas ao norte, sua comitiva foi surpreendida por uma bela camponesa que cuidava das vinhas. Envergonhada, ela fugiu. Mas Salomão não conseguiu esquecê-la. Mais tarde, distarçado de pastor, retornou às vinhas e conquistou o amor daquela mulher. Então, revelou sua verdadeira identidade e pediu-lhe que voltasse para Jerusalém com ele. Salomão e sua amada se casaram na época em que o livro de Cantares foi escrito. Este cântico é composto de sete poemas; os fatos não obedecem necessariamente a uma ordem cronológica, mas são descritos o primeiro encontro entre Salomão e sua mulher camponesa, o

noivado, o casamento, a noite de núpcias e o período em que estavam casados.

1.1ss - Há três personagens neste livro: a Sulamita, Salomão e o coro composto das "filhas de Jerusalém". A moça que cativou a atenção de Salomão era de Suném, uma comunidade agrícola situada a aproximadamente 96 quilômetros ao norte de Jerusalém. A pele bronzeada dela indica que provavelmente trabalhava nas vinhas (v. 6); desta maneira, não era uma mulher da classe alta. As "filhas de Jerusalém" incluem tanto aquelas que faziam parte do harém de Salomão como as que trabalhavam no palácio.

1.1-4 - Essa vívida descrição de um relacionamento amoroso começa com a figura do próprio amor, que é "melhor do que o vinho": faz com que aqueles que se amam sejam felizes. O texto em Atos 10.9-16 nos ensina que não devemos interpretar mal ou chamar de comum aquilo que Deus criou e purificou. Podemos desfrutar o amor. Deus o criou como um presente para nós e um deleite para todos os nossos sentidos.

1.5 - Quedar era uma comunidade nômade no norte da Arábia. Era conhecida por suas tendas, tecidas com pêlos escuros de cabra.

⁶ Não olheis para o eu ser morena, porque o sol resplandeceu sobre mim. Os filhos de minha mãe se indignaram contra mim e me puseram por guarda de vinhas; a vinha que me *pertence* não guardei.

⁷ Dize-me, ó *tu*, a quem ama a minha alma: onde apascentas o teu *rebanho*, onde o recolhes pelo meio-dia, pois por que razão seria eu como a que erra ao pé dos rebanhos de teus companheiros?

⁸ Se tu o não sabes, ó mais formosa entre as mulheres, sai-te pelas pisadas das ovelhas e apascenta ¹as tuas cabras junto às moradas dos pastores.

⁹ Às éguas dos carros de Faraó te comparo, ²ó amiga minha.

¹⁰ Agradáveis são as tuas ³faces entre os teus enfeites, o teu pescoço com os colares.

¹¹ Enfeites de ouro te faremos, com pregos de prata.

¹² Enquanto o rei *está assentado* à sua mesa, dá o meu nardo o seu cheiro.

¹³ O meu amado é para mim um ramalhete de mirra; morará entre os meus seios.

¹⁴ Como um ⁴cacho de Chipre nas vinhas de En-Gedi, é para mim o meu amado.

¹⁵ Eis que *és* formosa, ⁵ó amiga minha, eis que *és* formosa; os teus olhos *são* como os das pombas.

¹⁶ Eis que *és* gentil e agradável, ó amado meu; o nosso leite *é* viçoso.

¹⁷ As traves da nossa casa *são* de cedro, as nossas varandas, de cipreste.

2 Eu *sou* a rosa de Sarom, o lírio dos vales.

² Qual o lírio entre os espinhos, tal é a minha amiga entre as filhas.

³ Qual a macieira entre as árvores do bosque, tal é o meu amado entre os filhos; desejo muito a sua sombra e *debaixo dela* me assento; ⁴e o seu fruto *é* doce ao meu paladar.

⁴ Levou-me ⁵à sala do banquete, e o seu estandarte em mim era o amor.

⁵ Sustentai-me com passas, confortai-me com maçãs, porque desfaleço de amor.

⁶ A ⁶sua *mão esquerda esteja* debaixo da minha cabeça, e a sua *mão direita* me abrace.

⁷ Conjuro-vos, ⁷ó filhas de Jerusalém, pelas gazelas e cervas do campo, que não acordeis nem desperteis o meu amor, até que queira.

2. Lembranças do namoro

⁸ *Esta é a voz do meu amado; ei-lo aí, que já vem saltando sobre os montes, pulando sobre os outeiros.*

⁹ O meu amado ⁹é semelhante ao gamo ou ao filho do corço; eis que *está* detrás da nossa parede, olhando pelas janelas, reluzindo pelas grades.

¹⁰ O meu amado fala e me diz:

Levanta-te, ¹⁰amiga minha, formosa minha, e vem.

¹¹ Porque eis que passou o inverno: a chuva cessou e se foi.

¹² Aparecem as flores na terra, o tempo de cantar chega, e a voz da rola ouve-se em nossa terra.

¹³ A figueira já deu os seus figuinhos, e as vides em flor exalam o seu aroma. ¹³Levanta-te, amiga minha, formosa minha, e vem.

¹⁴ Pomba minha, que andas pelas fendas das penhas, no oculto das ladeiras, mostra-me a tua face, ¹⁴faze-me ouvir a tua voz, porque a tua voz *é* doce, e a tua face, aprazível.

¹ ou os teus cabritos ² 1.9: 2Cr 1.16-17; Cl 2.2,10,13; 4.1,7; 5.2; 6.4; Jo 15.14-15 ³ 1.10: Ez 16.11-13 ⁴ ou canteiro de flores de allena ⁵ 1.15: Cl 4.1; 5.12 ⁶ 2.3: Ap 22.1-2 ⁷ Heb. casa do vinho ⁸ 2.6: Cl 8.3 ⁹ 2.7: Cl 3.5; 8.4 ¹⁰ 2.9: Cl 2.17 ¹¹ 2.10: Cl 2.13 ¹² 2.13: Cl 2.10 ¹³ 2.14: Cl 8.13

1.6 - A vinha mencionada aqui aparentemente pertencia a Salomão (porque ele foi visitá-la) e estava arrendada para os irmãos da Sulamita, os quais fizeram-na cuidar da vinha sob o forte sol. Por isso, ela não pôde cuidar de sua pele. Ao ser levada para Jerusalém, a jovem se sentiu constrangida por sua aparência bronzeada, porque as moças da cidade tinham peles claras e delicadas, o que era considerado muito mais bonito. Mas Salomão admirava a pele morena da Sulamita.

1.7 - A Sulamita se sentiu insegura por ser diferente das mulheres de Jerusalém (v. 6) e pela ausência de seu amado (v. 7). Ela ansiava pela segurança da presença dele. O princípio fundamental do verdadeiro amor é o compromisso; em um relacionamento em que há amor genuíno, não existe o medo da falsidade, da manipulação ou da exploração.

1.14 - En-Gedi era um oásis escondido na base de um rochedo a oeste do mar Morto. Era conhecido por suas palmeiras frutíferas e seu bálsamo perfumado. A terra ao redor de En-Gedi era uma das mais desertas da Palestina; tinha um clima extremamente quente. O cacho de Chipre eram flores brancas e amarelas, com agradável perfume, que brotavam do pequeno arbusto da hena. Sua beleza exótica contrastava com a paisagem árida dos arredores de En-Gedi. Ao comparar seu amado com essas flores, a Sulamita elogiou a aparência de Salomão e afirmou que ele se destacava entre todos os homens.

1.16,17 - O amado e sua amada descrevem o leito de núpcias como um bosque, cercado de árvores majestosas e belas (cedros e ciprestes).

2.1 - A rosa de Sarom e o lírio dos vales eram as flores comuns em Israel. Ao comparar-se a elas, é possível que a Sulamita esli-

vesse dizendo que não era tão especial, era uma mulher comum; mas o amado respondeu que ela era extraordinária, um "lírio entre os espinhos". Salomão usou a linguagem do amor. Não há nada mais importante do que encorajar e apreciar a pessoa a quem amamos. Não deixe de dizer todos os dias a seu cônjuge que você o ama e demonstre este amor através de suas atitudes.

2.7 - O sentimento de amor pode despertar emoções que dominam a razão. Os jovens são geralmente muito mais precipitados para iniciarem um relacionamento amoroso baseado em seus fortes sentimentos. Mas estes não são suficientes para sustentar um relacionamento duradouro. Este versículo nos encoraja a não forçar um romance, para que o sentimento amoroso não cresça mais rapidamente do que o compromisso necessário para torná-lo duradouro. Espere pacientemente que os sentimentos de amor e de compromisso cresçam juntos.

2.8—3.5 - Nesta seção a amada relembra seu namoro com Salomão, o primeiro dia que se encontraram, um de seus sonhos de estarem juntos.

2.12,13 - Aqueles que se amam celebram sua alegria na criação e em seu amor. Deus criou o mundo, a beleza da natureza, presenteou-nos com o amor e o sexo e nos deu os sentidos para que desfrutemos deles. Nunca deixe os problemas, os conflitos ou as assolações do tempo arruinarem sua capacidade de alegrar-se com os presentes de Deus. Tenha tempo para desfrutar aquilo que Deus criou.

¹⁵ Apanhai-me ^aas raposas, as raposinhas, que fazem mal às vinhas, porque as nossas vinhas *estão* em flor.

¹⁶ O meu amado ^é meu, e eu *sou* dele; ele apascenta o seu rebanho entre os lírios.

¹⁷ Antes ^{que} refresque o dia e caiam as sombras, ^{volta}, amado meu; faze-te semelhante ao gamo ou ao filho dos corços sobre os montes de Beter.

3 De noite ^{busquei} em minha cama aquele a quem ama a minha alma; busquei-o e não o achei.

² Levantar-me-ei, pois, e rodearei a cidade; pelas ruas e pelas praças buscarei aquele a quem ama a minha alma; busquei-o e não o achei.

³ Acharam-me ^{os} guardas, que rondavam pela cidade; *eu perguntei-lhes*: Vistes aquele a quem ama a minha alma?

⁴ Apartando-me eu um pouco deles, logo achei aquele a quem ama a minha alma; detive-o, até que o introduzi em casa de minha mãe, na câmara daquela que me gerou.

⁵ Conjuro-vos, ^ó filhas de Jerusalém, pelas gazelas e cervas do campo, que não acordeis nem desperteis o *meu* amor, até que queira.

3. Lembranças do noivado

O cortejo nupcial. O esposo exprime o seu amor pela esposa

⁶ Quem é esta ^{que} sobe do deserto, como colunas de fumaça, perfumada de mirra, de incenso e de toda a *sorte* de pós aromáticos?

⁷ Eis que é a liteira de Salomão; sessenta valentes *estão* ao redor dela, dos valentes de Israel.

⁸ Todos armados de espadas, destros na guerra; cada um com a sua espada à cinta, por causa dos temores noturnos.

⁹ O rei Salomão fez para si um palanquim de madeira do Líbano.

¹⁰ Fez-lhe as colunas *de* prata, o estrado de ouro, o assento *de* púrpura, o interior revestido com amor pelas filhas de Jerusalém.

¹¹ Sai, ó filhas de Sião, e contemplai o rei Salomão com a coroa com que o coroou sua mãe no dia do seu desposório e no dia do júbilo do seu coração.

4 Eis que ^{és} formosa, amiga minha, eis que ^{és} formosa; os teus olhos *são como os* das pombas entre as tuas tranças, o teu cabelo *é* como o rebanho de cabras que pastam no monte de Gileade.

² Os ^{teus} dentes *são* como o rebanho das *ovelhas* tosquiadas, que sobem do lavadouro, e das quais todas produzem gêmeos, e nenhuma *há* estéril entre elas.

³ Os teus lábios *são* como *um* fio de escarlata, e o teu falar *é* doce; ^aa tua frente *é* qual pedaço de romã ^{entre} as tuas tranças.

⁴ O teu pescoço ^é como a torre de Davi, edificada para pendurar armas; mil escudos pendem dela, todos broquéis de valorosos.

⁵ Os teus dois peitos *são* como dois filhos gêmeos da gazela, que se apascentam entre os lírios.

⁶ Antes ^{que} refresque o dia e caiam as sombras, irei ao monte da mirra e ao outeiro do incenso.

⁷ Tu *és* toda formosa, ^{amiga} minha, e em ti não *há* mancha.

⁸ *Vem* comigo do Líbano, minha esposa, vem comigo do Líbano; olha desde o cume de Amana, ^{desde} o cume de Senir e de Hermom, desde as moradas dos leões, desde os montes dos leopardos.

⁹ Tiraste-me o coração, minha irmã, minha esposa; tiraste-me o coração com um dos teus olhos, com um colar do teu pescoço.

¹⁰ Que belos *são* os teus amores, irmã minha! Ó esposa minha! Quanto melhores *são* os teus amores ^{do} que o vinho! E o aroma dos teus bálsamos ^{do} que o *de* todas as especiarias!

¹¹ Favos de mel manam dos teus lábios, ^{minha} esposa! Mel e leite estão debaixo da tua língua, e o cheiro das tuas vestes *é* como o cheiro do Líbano.

¹² Jardim fechado *és* tu, irmã minha, esposa minha, manancial fechado, fonte selada.

^a2.15: Ez 13.4; Lc 13.32 ¹2.16: Ct 6.3; 7.10 ²2.17: Ct 4.6 ³2.17: Ct 2.9; 8.14 ⁴3.1: Is 26.9 ⁵3.3: Ct 5.7 ⁶3.5: Ct 2.7; 8.4 ⁷3.6: Ct 8.5 ⁸4.1: Ct 1.15; 5.12 ⁹4.2: Ct 6.6 ¹⁰4.3: Ct 6.7 ¹¹ou atrás do teu véu ¹²4.4: Ct 7.4 ¹³4.5: Pv 5.19; Ct 7.3 ¹⁴4.6: Ct 2.17 ¹⁵4.7: Ef 5.27 ¹⁶4.8: Dt 3.9 ¹⁷4.10: Ct 1.2 ¹⁸4.11: Gn 27.27; Pv 24.13-14; Ct 5.1; Os 14.6-7

2.15 - As "raposinhas" são uma alegoria dos problemas que podem incomodar ou destruir um relacionamento. O casal queria que qualquer coisa que pudesse potencialmente causar problemas entre eles fosse eliminada. Muitas vezes são as "raposinhas" que causam os maiores problemas no casamento. Elas não devem ser ignoradas, mas identificadas para que, juntos, os cônjuges possam tratá-las.

3.1-4 - Muitos estudiosos concordam que a Sulamita se referia a um sonho que lhe ocasionou preocupação a respeito do paradeiro do seu amado, e que fez com que ela se levantasse no meio da noite para procurá-lo. Quando amamos alguém, fazemos todo o possível para garantir sua segurança e para cuidar de suas necessidades, mesmo que isto custe o nosso conforto. Isto é frequentemente demonstrado através de pequenas ações, como pegar um copo de água para seu cônjuge, deixar os afazeres mais cedo para participar de alguma atividade em que seus filhos estejam envolvidos ou sacrificar o conforto pessoal para atender às necessidades de um amigo.

3.6—5.1 - Aqui ocorre uma mudança na cena. Alguns acreditam que primeiro é descrito o cortejo do casamento (Ct 3.6-11); segue-se a noite de núpcias (Ct 4.1—5.1), a consumação do casa-

mento (4.16—5.1). Outros interpretam essa passagem como uma recordação do período do noivado. Na seção anterior (Ct 2.8—3.5), vemos que Salomão e a Sulamita apaixonaram-se. Nesta, ele retorna até o local onde está a jovem; aparece em todo o esplendor real (Ct 3.6-11), expressa o seu grande amor por ela (Ct 4.1-5) e a pede em casamento (Ct 4.7-15). A jovem aceita (Ct 4.16) e Salomão responde à sua aceitação (Ct 5.1).

3.7,9 - A liteira de Salomão era uma cadeirinha coberta e acortinada, sustentada por dois longos varais, apoiados nos ombros de escravos; apenas uma pessoa podia ser transportada na liteira.

4.1-7 - Como espectadores, é possível que fiquemos embaraçados ao ler esta passagem em que os amantes expõem sua intimidade. No êxtase de seu amor, eles se elogiam mutuamente, usando belas imagens. Suas palavras podem ser estranhas para os leitores de uma cultura diferente, porém o intenso sentimento de amor e de admiração são universais. Comunicá-los através de palavras e ações fortalecem qualquer relacionamento.

4.12 - Ao comparar sua esposa com um jardim fechado, Salomão exaltou a virgindade dela. Apesar de, em muitas culturas, a virgindade ser considerada ultrapassada, sempre foi o plano de

¹³ Os teus renovos *são um* pomar de romãs, com frutos excelentes: o cipreste e o nardo.

¹⁴ O nardo e o açafraão, o cálam e a canela, com toda a sorte de árvores de incenso, a mirra e aloés, com todas as principais especiarias.

¹⁵ És a fonte dos jardins, poço das águas vivas, que correm do Líbano!

¹⁶ Levanta-te, vento norte, e vem tu, vento sul; assopra no meu jardim, *para que* se derramem os seus aromas. Ah! Se viesse o meu amado para o seu jardim, e comesse os seus frutos excelentes!

A esposa finge indiferença pelo esposo, mas segue-o imediatamente, busca-o e reconcilia-se com ele

5 Já vim para o meu jardim, irmã minha, minha esposa; colhi a minha mirra com a minha especiaria, comi o meu favo com o meu mel, bebi o meu vinho com o meu leite.

¹ Comei, amigos, ² bebei abundantemente, ó amados.

4. Um sonho que causa inquietação

¹ Eu dormia, mas o meu coração velava; ² eis a voz do meu amado, que estava batendo:

Abre-me, irmã minha, amiga minha, pomba minha, minha imaculada, porque a minha cabeça *está* cheia de orvalho, os meus cabelos, das gotas da noite.

³ Já despi as minhas vestes; como as tornarei a vestir? Já lavei os meus pés; como os tornarei a sujar?

⁴ O meu amado meteu a sua mão pela fresta da porta, e o meu coração estremeceu por amor dele.

⁵ Eu me levantei para abrir ao meu amado, e as minhas mãos destilavam mirra, e os meus dedos *gotejavam* mirra sobre as aldravas da fechadura.

⁶ Eu abri ao meu amado, mas já o meu amado se tinha retirado e se tinha ido; a minha alma tinha-se derreti-

do quando ele falara; ⁷ busquei-o e não o achei; chamei-o, e não me respondeu.

⁷ Acharam-me os guardas ⁸ que rondavam pela cidade, espancaram-me e feriram-me; tiraram-me o meu manto os guardas dos muros.

⁸ Conjuro-vos, ó filhas de Jerusalém, que, se achardes o meu amado, lhe digais que *estou* enferma de amor.

⁹ Que é o teu amado mais do que *outro* amado, ó tu, ¹⁰ a mais formosa entre as mulheres? Que é o teu amado mais do que *outro* amado, que tanto nos conjuraste.

¹⁰ O meu amado é cândido e rubicundo; ele traz a bandeira entre dez mil.

¹¹ A sua cabeça é *como* o ouro mais apurado, os seus cabelos são crespos, pretos como o corvo.

¹² Os seus olhos ¹³ são como os das pombas junto às correntes das águas, lavados em leite, postos em engaste.

¹³ As suas faces *são como um* canteiro de bálsamo, *como* ¹⁴ colinas de ervas aromáticas; os seus lábios são como lírios que gotejam mirra.

¹⁴ As suas mãos são *como* anéis de ouro que têm engastadas as turquesas; o seu ¹⁵ ventre, *como* alvo marfim, coberto de safiras.

¹⁵ As suas pernas, *como* colunas de mármore, fundadas sobre bases de ouro puro; o seu aspecto, como o Líbano, excelente como os cedros.

¹⁶ O seu ¹⁷ falar é muitíssimo suave; sim, ele é totalmente desejável. Tal é o meu amado, e tal o meu amigo, ó filhas de Jerusalém.

6 Para onde foi o teu amado, "ó mais formosa entre as mulheres? Para onde virou a vista o teu amado, e o buscaremos contigo?"

¹ O meu amado desceu ao seu jardim, aos canteiros de bálsamo, para se alimentar nos jardins e para colher os lírios.

^{14.15:} Jo 4.10; 7.38 ^{5.1:} Ct 4.11.16 ^{5.1:} Jo 15.14 ⁵ ou bebei abundantemente do amor ^{5.2:} Ap 3.20 ^{5.6:} Ct 3.1 ^{5.7:} Ct 3.3 ^{5.9:} Ct 1.8 ^{5.12:} Ct 1.15; 4.1 ⁶ ou outros aromáticos ⁷ ou corpo ⁸ Heb. paladar ^{6.1:} Ct 1.8

Deus para os solteiros. Há uma boa razão para isso. O sexo antes do casamento é prejudicial; torna-se algo sem valor para quem o pratica sem o comprometimento necessário. Não é comparável ao prazer da completa entrega que experimenta a pessoa que se compromete totalmente com a outra pelos laços do casamento.

4.15 - A esposa de Salomão era como um renovo para ele, como um manancial. Seu cônjuge pode dizer o mesmo a seu respeito? Algumas vezes a convivência faz com que nos esqueçamos dos irresistíveis sentimentos de amor e felicidade que compartilhamos no início. Muitos casamentos podem ser renovados se os cônjuges empenharem-se continuamente nisso, dizendo um ao outro palavras encorajadoras, dando presentes inesperados, fazendo uma mudança de ritmo, seja com um telefonema, uma mensagem inesperada, ou mesmo evitando a discussão de algum problema até o momento mais adequado. Os cônjuges precisam oferecer um ao outro o refúgio e o renovo que o restante do mundo normalmente não oferece. Você traz renovação a seu cônjuge ou é um fardo de reclamações, tristezas e problemas?

5.2ss - Nesta seção, é revelado como o relacionamento deste casal se desenvolveu e amadureceu, apesar dos problemas. Algum tempo havia se passado desde o casamento, e a jovem sentiu que alguma indiferença havia se instalado em seu relacionamento. Ela se mostrara indiferente ao marido e, mesmo tendo mudado sua atitude, com o passar do tempo, ele havia ido embora. A impaciência e o egoísmo dela, apesar de breves, causa-

ram a separação. Mas a jovem agiu rapidamente; visando corrigir o problema, procurou o marido (Ct 5.6-8).

5.2-8 - É inevitável que, com o passar do tempo e o crescimento da intimidade, um casamento começa a perder a vivacidade inicial. Olhares e toques não produzem mais a mesma reação emocional. Os conflitos e as pressões podem chegar, ocasionando a perda da ternura. O mundo não é um porto para amantes: na verdade, as pressões externas muitas vezes agem contra o relacionamento conjugal. Mas eles podem aprender a ser um porto um para o outro. Se a intimidade e a paixão diminuírem, lembre-se de que podem ser renovadas e restauradas. Tenha tempo para recordar o compromisso que você assumiu, as primeiras emoções, a excitação e o vigor de seu cônjuge. Quando você mantém o foco nos pontos positivos, o resultado poderá ser a reconciliação e a renovação.

5.7 - Em sua busca pelo amado, a jovem se viu andando sozinha na cidade durante a noite. Na época do AT, ela poderia ter sido vista como uma criminoso ou uma prostituta, e tratada como tal. Esta idéia simboliza a aflição que ela sentiu por estar separada de seu amado.

5.16 - A jovem chamou seu amado de "amigo". Em um casamento saudável, os cônjuges são também bons amigos. Muitas vezes, as pessoas casam apenas pelos excitantes sentimentos de amor e paixão, antes de gastarem um tempo para desenvolverem uma profunda amizade. Isto envolve ouvir, compartilhar e mostrar

³ Eu sou ⁴do meu amado, e o meu amado é meu; ele se alimenta entre os lírios.

5. Elogiando a beleza da noiva

⁴ Formosa és, amiga minha, como Tirza, aprazível como Jerusalém, formidável como um exército com bandeiras.

⁵ Desvia de mim os teus olhos, porque eles me perturbam. "O teu cabelo é como o rebanho das cabras que pastam em Gileade.

⁶ Os teus dentes são como o rebanho de ovelhas que sobem do lavadouro, e das quais todas produzem gêmeos, e não há estéril entre elas.

⁷ Como *um* pedaço de romã, *assim* são as tuas faces entre as tuas tranças.

⁸ Sessenta são as rainhas, e oitenta, as concubinas, e as virgens, sem número.

⁹ Mas uma é a minha pomba, a minha imaculada, a única de sua mãe e a mais querida daquela que a deu à luz; vendo-a, as filhas lhe chamarão bem-aventurada, as rainhas e as concubinas a louvarão.

¹⁰ Quem é esta que aparece como a alva do dia, formosa como a lua, ¹¹brilhante como o sol, formidável como um exército com bandeiras?

¹¹ Desci ao jardim das nogueiras, para ver os novos frutos do vale, a ver se floresciaam as vides, se brotavam as romeiras.

¹² Antes de eu o sentir, me pôs a minha alma nos carros do meu povo excelente.

¹³ Volta, volta, ó sulamita, volta, volta, para que nós te vejamos.

Por que olhas para a sulamita ¹⁴como para as fileiras de dois exércitos?

7 Que formosos são os teus pés nos sapatos, ó filha do príncipe! As voltas de tuas coxas são como jóias, trabalhadas por mãos de artista.

² O teu umbigo, *como uma* taça redonda, a que não falta bebida; o teu ventre, *como* monte de trigo, cercado de lírios.

³ Os teus dois peitos, "como dois filhos gêmeos da gazela.

⁴ O teu pescoço, *como* a torre de marfim; os teus olhos, *como* os viveiros de Hesbom, junto à porta de Bate-Rabim; o teu nariz, como a torre do Libano, que olha para Damasco.

⁵ A tua cabeça sobre ti é como o *monte Carmelo*, e os cabelos da tua cabeça, como a púrpura; o rei está preso pelas suas tranças.

⁶ Quão formosa e quão aprazível és, ó amor em delícias!

⁷ A tua estatura é semelhante à palmeira, e os teus peitos, aos cachos de uvas.

⁸ Dizia eu: Subirei à palmeira, pegarei em seus ramos; e, então, os teus peitos serão como os cachos na vide, e o cheiro da tua respiração, como o das maçãs.

⁹ E o teu paladar, como o bom vinho para o meu amado, que se bebe suavemente e faz com que falem os lábios dos que dormem.

6. O meigo apelo da noiva

¹⁰ Eu sou ¹¹do meu amado, e ele me tem afeição.

¹¹ Vem, ó meu amado, saíamos ao campo, passemos as noites nas aldeias.

¹² Levantemo-nos de manhã para *ir* às vinhas, ¹³vejamos se florescem as vides, se se abre a flor, se já brotam as romeiras; ali te darei o meu grande amor.

¹³ As mandrágoras ¹⁴dão cheiro, e às nossas portas *há* toda sorte de excelentes frutos, novos e velhos; ó amado meu, eu os guardei para ti.

8 Ah! Quem *me* dera que *foras* meu irmão e que te tivesses amamentado aos seios de minha mãe! Quando te achasse na rua, beijar-te-ia, e não me desprezariam!

^{6.3}: Ct 2.16; 7.10 ^{6.3}: Ct 4.1 ^{6.5}: Ct 4.1 ^{6.6}: Ct 4.2 ^{6.7}: Ct 6.4 ⁹ ou atrás do teu véu ^{6.10}: Ct 7.12 ¹⁰ ou como para a dança de dois bandos? ^{7.3}: Ct 4.5 ^{7.4}: Ct 4.4 ^{7.10}: Ct 2.16; 6.2 ^{7.12}: Ct 6.11 ^{7.13}: Gn 30.14; Mt 13.52

compreensão por aquilo que agrada ou desagrade a pessoa amada. A construção da amizade demanda tempo, mas torna um relacionamento amoroso muito mais profundo e satisfatório.

6.3 - A jovem disse que ela e seu amado pertenciam um ao outro; entregaram-se um ao outro sem reservas. Não importa quão íntimo possamos ser de nossos familiares ou de nossos melhores amigos, é somente no casamento que concebemos a mais íntima união da mente, do coração e do corpo.

6.4 - Tirza era uma cidade situada a aproximadamente 56 quilômetros a nordeste de Jerusalém. O nome significa "prazer" ou "beleza". Jeroboão fez de Tirza a primeira capital do Reino do Norte (1 Rs 14.17). A frase "formidável como um exército com bandeiras" significa que a amada deve tê-lo impressionado por sua beleza, como um poderoso exército pronto para a batalha.

6.8,9 - Salomão teve muitas esposas e concubinas (1 Rs 11.3). A poligamia, apesar de condenada, era comum na época do AT. Mas Salomão afirmou que seu amor pela Sulamita não diminuiu desde a noite de núpcias, apesar de muitas outras mulheres estarem disponíveis para ele.

7.4,5 - Todas as alusões aqui são utilizadas para descrever detalhadamente a beleza da amada. Hesbom era a antiga capital do reino dos amorreus. Muitos reservatórios foram encontrados nas ruínas desta cidade; assim, a comparação dos olhos da

amada com os viveiros de Hesbom parece apontar para a profundidade e clareza do olhar dela. Bate-Rabim era um portão da cidade, por onde passavam uma multidão. Tudo indica que a "torre do Libano" era uma torre de vigia que se destacava por sua beleza, mas alguns sugerem que a expressão foi usada em alusão às imponentes montanhas do Libano. Do Carmelo, monte solitário e majestoso, situado ao norte de Israel, é possível avistar o mar Mediterrâneo e a Palestina.

7.10-13 - Quando o relacionamento amadurece, deve haver mais amor e liberdade entre os cônjuges. Aqui, vemos que a jovem tomou a iniciativa de convidar seu esposo para o amor. Muitas culturas têm estereótipos sobre o papel que o homem e a mulher devem desempenhar no ato sexual. Porém a segurança do verdadeiro amor dá a ambos os cônjuges a liberdade de tomar a iniciativa de exprimir seus sentimentos e desejos.

7.13 - As mandrágoras eram plantas raras que têm uma flor avermelhada em forma de taça; os antigos criam que elas aumentavam a fertilidade. As mandrágoras também foram mencionadas em Gênesis 30.14-17.

8.1 - No antigo Oriente, era impróprio demonstrar afeição em público, exceto entre os membros da família. Ao dizer "quem me dera que *foras* meu irmão", a Sulamita afirmou seu desejo de poder demonstrar livremente sua afeição por seu amado em público.

² Levar-te-ia e te introduziria na casa de minha mãe, e tu me ensinarias; ³ e te daria a beber vinho aromático e do mosto das minhas romãs.

⁴ A sua *mão esquerda* ⁵ esteja debaixo da minha cabeça, e a sua direita me abrace.

⁶ Conjuro-vos, ⁷ ó filhas de Jerusalém, que não acordeis nem desperteis o *meu amor*, até que queira.

7. O poder do amor

O amor inalterável do esposo para com a esposa

⁸ Quem ⁹ é esta que sobe do deserto e vem encostada tão apazivelmente ao seu amado?

Debaixo de uma macieira te despertei, ali estive tua mãe com dores; ali estive com dores *aquela* que te deu à luz.

¹⁰ Põe-me ¹¹ como selo sobre o teu coração, como selo sobre o teu braço, porque o amor é forte como a morte, e duro como a sepultura o ciúme; as suas brasas são brasas de fogo, labaredas do SENHOR.

¹² As muitas águas não poderiam apagar *esse amor* nem os rios afogá-lo; ainda que alguém desse toda a

fazenda de sua casa por *este amor*, certamente a desprezariam.

¹³ Temos uma irmã pequena, que ainda não tem peitos; que faremos a *esta* nossa irmã, no dia em que dela se falar?

¹⁴ Se ela *for um muro*, edificaremos sobre ela *um palácio de prata*; e, se ela *for uma porta*, cercá-la-emos com tábuas de cedro.

¹⁵ Eu *sou um muro*, e os meus peitos, como *as suas torres*; então, eu era aos seus olhos como aquela que acha paz.

¹⁶ Teve ¹⁷ Salomão *uma vinha* em Baal-Hamom; entregou *essa vinha* a *uns guardas*; e cada um *lhe* trazia pelo *seu* fruto mil peças de prata.

¹⁸ A minha vinha que tenho *está* diante de mim; as mil *peças de prata* são para ti, ó Salomão, e duzentas, para os guardas do *seu* fruto.

¹⁹ Ó tu que habitas nos jardins, para a tua voz os companheiros atentam; ²⁰ faze-ma, *pois*, *também* ouvir.

²¹ Vem depressa, ²² amado meu, e faze-te semelhante ao gamo ou ao filho dos corços sobre os montes dos aromas.

^{8.2}: Pv 9.2 ^{8.3}: Cl 2.6 ^{8.4}: Cl 2.7; 3.5 ^{8.5}: Cl 3.6 ^{8.6}: Ag 2.23 ^{8.11}: Mt 21.33 ^{8.13}: Cl 2.14 ^{8.14}: Cl 2.17

8.6,7 - Nesta descrição final de seu amor, a jovem incluiu algumas características significativas desse sentimento (ver 1 Co 13). O amor é tão forte como a morte; não pode ser destruído pelo tempo ou por uma tragédia; não pode ser comprado, deve ser dado gratuitamente. O amor não tem preço; nem o rei mais rico é capaz de comprá-lo. O amor deve ser aceito como um presente de Deus e compartilhado dentro dos padrões que Ele estabeleceu. Aceite o amor de seu cônjuge como um presente de Deus e lute para fazer de seu sentimento um reflexo do amor perfeito que vem do próprio Deus!

8.8,9 - A esposa lembrou a época em que era mais jovem e estava sob os cuidados de seus irmãos; eles questionavam como poderiam ajudá-la a preparar-se para o casamento. Decidiram que, sendo ela forte e prudente, resistiria à tentação sexual; e eles a louvavam. Mas se fosse fraca, deveriam tomar as medidas necessárias para evitar que cometesse alguma tolice. Em Cantares 8.10, a Sulamita testifica que se manteve casta, por esta razão, encontrou graça aos olhos de Salomão.

8.11,12 - Salomão poderia exigir o aluguel dos arrendatários de sua vinha; mas foi a própria sulamita quem determinou isto. Ela prontamente deu o fruto de sua vinha a Salomão. Em um bom

casamento, não há propriedade privada; tudo é dividido entre os cônjuges. Esta foi a única vez que Baal-Hamom foi mencionado na Bíblia Sagrada; sua localização é desconhecida.

8.14 - A intensidade do amor entre Salomão e a sua esposa não diminuiu após a noite de núpcias. Havia confiança mútua entre os cônjuges; não tinham segredos uma para a outra. O afeto e o compromisso eram as bases de seu relacionamento, assim como devem ser as do nosso relacionamento com nosso cônjuge e com Deus. A fidelidade do amor conjugal deve refletir a perfeita fidelidade de Deus para conosco.

Em Efésios 5.22-33, o apóstolo Paulo discorreu acerca de como o casamento de um homem com uma mulher representa o relacionamento de Cristo com sua Igreja (Ef 5.22-33). Em Apocalipse 19.7,8; 21.1,2, João, anunciando a segunda vinda de Jesus, falou deste acontecimento como uma grande festa do casamento do Cordeiro com sua Noiva.

Muitos teólogos afirmam que o livro de Cantares é uma alegoria do amor de Cristo por sua Igreja. Isto é correto, mas também é um poema a respeito do verdadeiro amor entre um homem e uma mulher, que conduz ao casamento; assim, o amor e o comprometimento entre um casal refletem o amor de Deus.

ISAÍAS

Amós
torna-se
profeta
760 a.C.

Oséias
torna-se
profeta
753

Miquéias
torna-se
profeta
742

Isaías
torna-se
profeta
740

Acaz
torna-se
rei de
Judá
735

Oséias
torna-se
rei de
Israel
732

Israel é
derrotado
pelos
Assírios
722

Ezequias
torna-se
rei de
Judá
715

INFORMAÇÕES ESSENCIAIS

PROPÓSITO:

Chamar a nação de Judá de volta para Deus e revelar a salvação divina através do Messias.

AUTOR:

O profeta Isaías, filho de Amós.

DATA:

Os eventos dos capítulos 1—39 ocorreram durante o ministério de Isaías; portanto, estes capítulos foram provavelmente escritos em cerca de 700 a.C. Os de número 40—66 devem ter sido escritos quase no final de sua vida, por volta de 681 a.C.

PANORAMA:

Isaías fala e escreve principalmente em Jerusalém.

VERSÍCULO-CHAVE:

“Mas ele foi ferido pelas nossas transgressões e moído pelas nossas iniquidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e, pelas suas pisaduras, fomos sarados” (53.5).

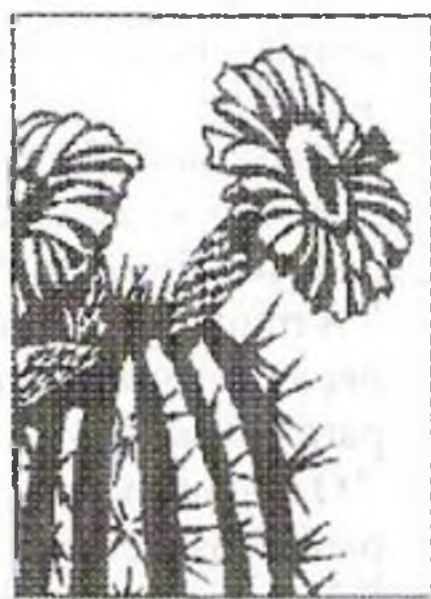
PESSOAS-CHAVE:

Isaías e seus dois filhos, Sear-Jasube e Maer-Salal-Hás-Baz.

CARACTERÍSTICAS

PARTICULARES:

O livro de Isaías contém prosa e poesia, e também emprega a personificação (atribui qualidades pessoais a seres divinos ou objetos inanimados). Muitas das profecias de Isaías contêm previsões que pressagiam, simultaneamente, eventos de ocorrência imediata e futura.



ELE SE LEVANTOU lentamente, e a multidão ficou em silêncio. Esforçando-se para ouvir, os que estavam atrás inclinaram-se para frente. A atmosfera era eletrizante. Ele falou; e suas palavras, cuidadosamente escolhidas, voaram como flechas velozes a encontrar seu alvo. O grande homem, porta-voz de Deus, estava advertindo — e condenando. A multidão tornou-se inquieta — mudava de posição, cerrava os punhos e murmurava. Alguns concordavam com a mensagem, assentindo com a cabeça e chorando silenciosamente. A maioria, entretanto, esta-

va irada, e começou a responder com insultos e ameaças. Assim era a vida de um profeta.

O “ofício” de profeta foi instituído durante os dias de Samuel, o último dos juízes. Ao lado dos sacerdotes, os profetas eram representantes especiais de Deus. Seu papel consistia em confrontar o povo e seus líderes com as promessas e os mandamentos divinos. Em razão desta postura de confronto e da contínua tendência do povo para desobedecer a Deus, os verdadeiros profetas em geral não eram muito populares. No entanto, embora suas mensagens fossem freqüentemente ignoradas, eles proclamavam a verdade com fidelidade e vigor.

O livro de Isaías é o primeiro dos escritos dos profetas na Bíblia, e seu autor, Isaías, é geralmente considerado o maior dentre os profetas. É provável que tenha sido educado em um lar aristocrático e se casado com uma profetisa. No início, seu ministério era bem apreciado, mas, como o de muitos profetas, logo se tornou impopular, já que suas mensagens eram tão difíceis de se ouvir. Ele conclamava o povo a abandonar a vida de pecado e o advertia do julgamento e da punição de Deus. Isaías exerceu um ministério ativo de sessenta anos, antes de ser executado durante o reinado de Manassés (segundo a tradição). Como mensageiro especial de Deus para Judá, ele profetizou durante o reinado de vários governantes. Muitas dessas mensagens estão registradas em seu livro: Uzias e Jotão, capítulos 1—6; Acaz, capítulos 7—14; e Ezequias, capítulos 15—39.

A primeira metade do livro de Isaías (caps. 1—39) contém denúncias e pronunciamentos severos à medida que exorta Judá, Israel e as nações vizinhas ao arrependimento. Os últimos 27 capítulos (40—66), no entanto, apresentam-se cheios de consolação e esperança enquanto Isaías descreve a promessa das futuras bênçãos de Deus através do Messias.

Ao ler o livro de Isaías, procure imaginar este homem forte e destemido proclamando corajosamente a Palavra de Deus, e ouça a mensagem em relação a sua própria vida — *retorne, arrependa-se e seja renovado*. Em seguida, confie na *redenção* de Deus através de Jesus Cristo, e *regozije-se*. Seu Salvador já veio e virá novamente!

Senaqueribe
cerca
Jerusalém
701

Manassés
torna-se
rei de
Judá
697

Fim do
ministério
de Isaías
681

Josias
torna-se
rei de
Judá
640

ESBOÇO

A. PALAVRAS DE JUÍZO (1.1—39.8)

1. Os pecados de Israel e Judá
2. Julgamento contra as nações ímpias
3. O propósito do juízo de Deus
4. As verdadeiras e as falsas esperanças de Jerusalém
5. Eventos durante o reinado de Ezequias

Os 39 capítulos da primeira metade de Isaías transmitem, de modo geral, a mensagem da punição para o pecado. Esta mensagem destina-se a Judá, Israel e às nações pagãs vizinhas. O povo de Judá tinha um padrão de religiosidade, mas em seu coração era corrupto. As advertências de Isaías tinham por finalidade ajudá-los a compreender a verdadeira natureza da mensagem divina. Entretanto, eles repetidamente ignoraram suas advertências. Precisamos ouvir cuidadosamente a voz profética e não repetir os erros do povo de Judá.

B. PALAVRAS DE CONFORTO (40.1—66.24)

1. Libertação de Israel do cativeiro
2. O futuro Redentor
3. O futuro Reino

Os 27 capítulos da segunda metade de Isaías trazem geralmente uma mensagem de perdão, conforto e esperança. Esta mensagem de esperança aponta para a vinda do Messias. Isaías fala mais sobre o Messias do que qualquer outro profeta do A.T. Ele o descreve como um Servo sofredor e também um soberano Senhor. O fato de o Messias ter em si esses dois aspectos não pôde ser entendido claramente até a época do NT. Com base no que Jesus Cristo realizou, Deus oferece gratuitamente o perdão a todos que o buscam através da fé. Esta é a mensagem de Deus que nos conforta; aqueles que a ouvem encontrarão paz eterna e comunhão com o Senhor.

MEGATEMAS

TEMA	EXPLICAÇÃO	IMPORTÂNCIA
<i>Santidade</i>	Deus é sublimemente exaltado acima de todas as criaturas. Sua perfeição moral forma um contraste com pessoas e nações iníquas. Deus é perfeito e puro em todos os seus atos e motivos. Portanto, Ele tem controle total de seu poder, julgamento, amor e misericórdia. Sua natureza santa é o nosso padrão de moralidade.	Porquanto Deus é sem pecado, apenas Ele pode nos ajudar com os nossos pecados. É totalmente justo que o consideremos um ser supremo em poder e perfeição moral. Nunca devemos tratá-lo como alguém comum. Somente Deus merece nossa devoção e louvor, pois Ele é verdadeiro, justo e reto.
<i>Punição</i>	Em razão de ser santo, Deus exige que seu povo trate os semelhantes com justiça. Ele prometeu punir Israel, Judá e outras nações pela infidelidade demonstrada através da idolatria e da imoralidade. A verdadeira fé degenerou e transformou-se em orgulho nacional e rituais religiosos vazios.	Devemos confiar somente em Deus e obedecer aos seus mandamentos. Não podemos abandonar a justiça nem ceder ao egoísmo. Se endurecermos o coração contra a sua mensagem, certamente a punição nos alcançará.
<i>Salvação</i>	Visto que o Juízo de Deus está próximo, precisamos de um Salvador. Nenhum homem ou nação poderá salvar-se sem a ajuda de Deus. O perfeito sacrifício de Cristo pelos nossos pecados foi previsto e descrito por Isaías. Todos aqueles que confiam em Deus poderão ser libertos do pecado e restaurados a Ele.	Cristo morreu para nos salvar de nossos pecados. Não podemos salvar a nós mesmos. Cristo deseja salvar todos aqueles que abandonam o pecado e se voltam para Ele. A salvação vem somente de Deus. As boas obras, por mais numerosas que sejam, jamais podem alcançá-la.
<i>O Messias</i>	Deus enviará o Messias para salvar o seu povo. Ele estabelecerá o seu Reino como o fiel Príncipe da Paz, que governa com justiça. Ele virá como o soberano Senhor, mas será como um servo que morrerá para retirar os pecados.	Nossa confiança deve estar no Messias, não em nós mesmos ou em qualquer nação ou poder. Não existe esperança a não ser que creiamos e confiemos nEle. Confie plenamente em Cristo e deixe que Ele governe sua vida como o seu soberano Senhor.
<i>Esperança</i>	Deus promete conforto, livramento e restauração em seu futuro Reino. O Messias reinará sobre os seus fiéis seguidores na era vindoura. A esperança só é possível por causa da vinda de Cristo.	Podemos nos sentir esperançosos e animados porque existe compaixão para aqueles que se arrependem. Não importa quão desanimadora seja a nossa situação ou cruel seja o mundo, devemos continuar a ser o povo fiel de Deus que aguarda a sua volta.

A. PALAVRAS DE JUÍZO (1.1—39.8)

Isaías começa transmitindo uma mensagem divina de juízo a Israel e Judá. Embora o avanço dos assírios constituísse um problema para Judá, Deus predisse a destruição da Assíria e de outras nações impias ao redor através do profeta Isaías. Esta seção termina com a invasão da Assíria sendo refreada, demonstrando o claro desdobramento do plano de Deus e as promessas para a nação nesta ocasião.

1. Os pecados de Israel e Judá

Exortações e ameaças

1 Visão “de Isaías, filho de Amoz, a qual ele viu a respeito de Judá e Jerusalém, nos dias de Uzias, Jotão, Acaz e Ezequias, reis de Judá.

² Ouvi, ³ó céus, e presta ouvidos, tu, ó terra, porque fala o SENHOR: Criei filhos e exalcei-os, mas eles prevaricaram contra mim.

³ O boi conhece “o seu possuidor, e o jumento, a manjedoura do seu dono, *mas* Israel não tem conhecimento, o meu povo não entende.

⁴ Ai da nação pecadora, do povo carregado da iniquidade da semente de malignos, “dos filhos corruptores! Deixaram o SENHOR, blasfemaram do Santo de Israel, voltaram para trás.

⁵ Porque “serieis ainda castigados, se mais vos rebelardes? Toda a cabeça *está* enferma, e todo o coração, fraco.

⁶ Desde a planta do pé até à cabeça não há nele coisa

sã, *senão* feridas, e inchaços, e chagas podres, não espremidas, *nem* ligadas, nem nenhuma delas amolecida com óleo.

⁷ A vossa terra está assolada, ⁸e as vossas cidades, abrasadas pelo fogo; a vossa região, os estranhos a devoram em vossa presença; e está devastada, como em uma subversão de estranhos.

⁸ E a filha de Sião se ficou como a cabana na vinha, ⁹como a choupana no pepinal, como cidade sitiada.

⁹ Se o “SENHOR dos Exércitos nos não deixara algum remanescente, *já* como Sodoma seríamos e semelhantes a Gomorra.

¹⁰ Ouvi a palavra do SENHOR, vós “príncipes de Sodoma; prestai ouvidos à lei de nosso Deus, vós, ó povo de Gomorra.

¹¹ De que me *serve* a mim a multidão de vossos “sacrifícios, diz o SENHOR? *Já* estou farto dos holocaustos de carneiros e da gordura de *animais* nédios; e não folgo com o sangue de bezeros, nem de cordeiros, nem de bodes.

¹² Quando “vindes para comparecerdes perante mim, quem requereu isso de vossas mãos, que *viésseis* pisar os meus átrios?

¹³ Não tragais “mais ofertas debalde; o incenso é para mim abominação, e também as Festas da Lua Nova, e os sábados, e a convocação das congregações; não posso suportar iniquidade, nem mesmo o ajuntamento solene.

^{1.1}: Nm 12.6 ^{1.2}: Dt 32.1; Jr 2.12; 6.19; 22.29; Ez 36.4; Mq 1.2; 6.1-2 ^{1.3}: Jr 8.7; 9.3,6 ^{1.4}: Is 57.3-4; Mt 3.7 ^{1.5}: Is 9.13; Jr 2.30; 5.3 ^{1.6}: Jr 8.22 ^{1.7}: Dt 28.51-52 ^{1.8}: Jó 27.18; Lm 2.6; Jr 4.17 ^{1.9}: Lm 3.22; Rm 9.29 ^{1.10}: Dt 32.32 ^{1.11}: 1Sm 15.22; Pv 21.27; Is 66.3; Jr 6.20; 7.21; Am 5.21-22; Mq 6.7 ^{1.12}: Êx 23.17; 34.23 ^{1.13}: Mt 15.9; Jl 1.14

1.1 - Isaías foi profeta durante o período em que a nação original de Israel achava-se dividida em dois reinos — Israel, ao norte, e Judá, ao sul. O Reino do Norte pecara intensamente contra Deus, e o Reino do Sul caminhava na mesma direção — pervertendo a justiça, oprimindo os pobres, abandonando a Deus e voltando-se aos ídolos, e ainda procurando ajuda militar das nações pagãs, em vez de buscá-la em Deus. Isaías veio, principalmente, para ser o profeta de Judá, porém sua mensagem era dirigida também ao Reino do Norte. Portanto, a palavra “Israel” refere-se, às vezes, a ambos os reinos. Isaías testemunhou a destruição e o cativeiro do Reino do Norte, no ano 722 a.C., e seu ministério iniciou-se com uma advertência a esse reino.

1.2-4 - Aqui, “Israel” significa o Reino do Sul, Judá. O povo de Judá estava em situação de grande pecado, e havia se colocado contra Deus. Através de Isaías, Deus acusou-os de haverem se rebelado e abandonado ao Senhor. Por seu comportamento, romperam a aliança moral e espiritual estabelecida com Deus (ver Dt 28). Com a ruptura de seu compromisso, estavam trazendo o castigo de Deus contra si próprios. Primeiramente haviam recebido dEle a prosperidade, porém negaram-se a servi-lo. Então, Deus enviou-lhes advertências, mas recusaram-se a ouvi-lo. Finalmente, Deus enviou sobre eles o rigor de seu juízo (ver 1.7).

1.4-9 - Enquanto continuasse a pecar, o povo de Judá estaria se isolando e privando-se da ajuda divina. Quando você se sentir sozinho e separado de Deus, lembre-se de que Ele não o abandona. Foram nossos pecados que nos afastaram dEle. O único e seguro remédio contra esse tipo de solidão é restaurar um relacionamento sincero com Deus, através da confissão de nossos pecados, da obediência aos seus mandamentos e da constante comunicação com Ele (ver Sl 140.13; Is 1.16-19; Jo 1.9).

1.7 - Estaria essa destruição acontecendo realmente naquele momento? Judá foi atacada muitas vezes durante a vida de Isaías. Ser saqueado por outros povos era a pior forma de castigo. Este versículo pode estar retratando os resultados dessas inva-

sões ou predizendo a próxima invasão de Israel pela Assíria. Mas, provavelmente, está se referindo também à futura invasão de Judá pela Babilônia e à queda de Jerusalém em 586 a.C.

1.9 - Sodoma e Gomorra foram as duas cidades que Deus destruiu completamente por causa da grande impiedade que nelas havia (Gn 19.1-25). São muitas vezes mencionadas na Bíblia como exemplo do castigo de Deus pelo pecado (Jr 50.40; Ez 16.46-63; Mt 11.23, 24; Jd 1.7). Alguns sobreviventes de Judá haviam sido poupados por Deus porque eram fiéis.

1.10 - Isaías comparava os reis e o povo de Judá aos reis e ao povo de Sodoma e Gomorra. Se o povo desejasse ouvir o que Deus tinha a lhe dizer, deveria prestar atenção e estar disposto a obedecer. Quando não conseguimos ouvir a mensagem de Deus, é porque, provavelmente, não estamos lhe dando a devida atenção, ou não estamos verdadeiramente dispostos a fazer o que Ele pede.

1.10-14 - Embora Deus não estivesse contente com os sacrifícios, não pretendia abolir um sistema que fora iniciado com Moisés. O que Deus desejava, na verdade, era uma sincera expressão de fé e devoção. Os líderes estavam realizando cuidadosamente os sacrifícios e as ofertas tradicionais por ocasião das santas celebrações; contudo, em seu coração, continuavam a ser infiéis a Deus. Os sacrifícios tinham a finalidade de ser o sinal exterior de sua fé no Todo-Poderoso, porém esse sinal tornara-se desprovido de qualquer sentido, porque a fé já não existia. Então, por que continuaram a oferecer sacrifícios? Como muitas pessoas em nossos dias, haviam colocado mais fé nos rituais de sua religião do que no Deus a quem adoravam. Procure examinar suas práticas religiosas. Elas se originam de sua fé no Deus vivo? Deus não se agrada de manifestações exteriores, se a fé interior não estiver presente (ver Dt 10.12-16; 1 Sm 15.22, 23; Sl 51.16-19; Os 6.6).

1.13 - As celebrações da lua nova e os sábados referem-se às ofertas mensais (Nm 28.11-14) e semanais, e aos sábados especiais, nos quais, anualmente, comemorava-se o Dia da Expia-

¹⁴ As vossas Festas da Lua Nova, "e as vossas solenidades, as aborrece a minha alma; já me são pesadas; já estou cansado de as sofrer.

¹⁵ Pelo que, quando estendeis "as mãos, escondo de vós os olhos; "sim, quando multiplicais as vossas orações, não as ouço, porque as vossas mãos estão cheias de sangue.

¹⁶ Lavai-vos, "purificai-vos, tirai a maldade de vossos atos de diante dos meus olhos e cessai de fazer mal.

¹⁷ Aprendei a fazer o bem; "praticai o que é reto; ajudai o oprimido; fazei justiça ao órfão; tratai da causa das viúvas.

¹⁸ Vinde, então, e argüi-me, "diz o SENHOR; ainda que os vossos pecados sejam como a escarlata, eles se tornarão brancos como a neve; ainda que sejam vermelhos como o carmesim, se tornarão como a branca lã.

¹⁹ Se quiserdes, e ouvirdes, comereis o bem desta terra.

²⁰ Mas, se recusardes e fordes rebeldes, sereis devorados à espada, "porque a boca do SENHOR o disse.

²¹ Como "se fez prostituta a cidade fiel! Ela que estava cheia de retidão! A justiça habitava nela, mas, agora, homicidas.

²² A tua prata "se tornou em escórias, o teu vinho se misturou com água.

²³ Os teus príncipes "são rebeldes e companheiros de ladrões; cada um deles ama os subornos e corre após salários; não fazem justiça ao órfão, e não chega perante eles a causa das viúvas.

²⁴ Portanto, diz o SENHOR Deus dos Exércitos, o Forte de Israel: "Ah! Consolar-me-ei acerca dos meus adversários, e vingar-me-ei dos meus inimigos.

²⁵ E voltarei contra ti a minha mão "e purificarei "inteiramente as tuas escórias; e tirar-te-ei toda a impureza.

²⁶ E te restituirei os teus juizes, "como eram dantes, e os teus conselheiros, como antigamente; e, então, te chamarão cidade de justiça, cidade fiel.

²⁷ Sião será remida com juízo, e os que voltam para ela, com justiça.

²⁸ Mas os transgressores "e os pecadores serão juntamente "destruídos; e os que deixarem o SENHOR serão consumidos.

²⁹ Porque vos envergonhareis pelos carvalhos que cobijastes e sereis confundidos "pelos jardins que escolhesteis.

³⁰ Porque sereis como o carvalho, ao qual caem as folhas, e como a floresta que não tem água.

³¹ E o forte se "tornará em estopa, e a sua obra, em faisca; e ambos arderão juntamente, e não haverá quem os apague.

^{1.14}: Nm 28.11; Lv 23.2; Is 43.24 ^{1.15}: Jó 27.9; Is 59.2; Jr 14.12; Mq 3.4 ^{1.15}: 1Tm 2.8; Is 59.3 ^{1.16}: Jr 4.14; Am 5.15; Rm 12.9; 1Pe 3.11 ^{1.17}: Jr 22.3,16; Mq 6.8; Zc 7.9 ^{1.18}: Is 43.26; Mq 6.2; Ap 7.14 ^{1.20}: Nm 23.19; Tt 1.2 ^{1.21}: Jr 2.20-21 ^{1.22}: Jr 6.28,30; Ez 22.18-19 ^{1.23}: Os 4.18; 9.15; Pv 29.24; Jr 5.28; 22.17; Ez 22.12; Mq 3.11; 7.3; Zc 7.10 ^{1.24}: Dt 28.63; Ez 5.13 ^{1.25}: Jr 6.29; 9.7; Mt 3.3 ² ou como pelo sabão ^{1.26}: Jr 33.7; Zc 8.3 ^{1.28}: Jó 31.3 ³ Heb. quebrantados ^{1.29}: Is 57.5; 65.3; 66.17 ^{1.31}: Ez 32.21; Is 43.17

ISAÍAS

serviu como profeta para Judá de 740 a 681 a.C.

Ambiente da época

A sociedade estava em grande motim. Sob o governo dos reis Acaz e Manassés, o povo se voltou para a idolatria, e houve até mesmo sacrifício de crianças.

Mensagem principal

Embora o julgamento de outras nações fosse inevitável, o povo ainda podia ter um relacionamento especial com Deus.

Importância da mensagem

Às vezes, precisamos sofrer julgamento e disciplina antes de sermos restaurados a Deus.

Profetas contemporâneos

Oséias (753—715 a.C.) e Miquéias (742—687 a.C.).

ção, além da Festa dos Tabernáculos (Lv 16.31, 23-34). Para saber mais sobre essas festas, veja o quadro em Levítico referente ao cap. 23. Embora não se arrependessem de seus pecados, os hebreus continuavam a oferecer sacrifícios para alcançar o perdão. Ofertas e sacrifícios nada significam para Deus, se vêm de corações que abrigam a corrupção. Deus deseja que o amemos, confiemos nEle e nos afastemos do pecado. Somente assim, Ele ficará satisfeito com os nossos "sacrifícios" de tempo, dinheiro ou serviço.

1.18 - O carmesim era uma tinta rubra permanente, cuja mancha profunda era virtualmente impossível de ser removida das roupas. Provavelmente, vê-se aqui as mãos manchadas de sangue dos homicidas (1.15, 21). A mancha do pecado também parece ser permanente, mas Deus consegue removê-la de nossa vida, da mesma forma que prometeu aos israelitas. Não precisamos ter uma vida permanentemente manchada. A Palavra do Deus nos assegura que, se formos obedientes e dispostos, Cristo nos perdoará e removerá todas as manchas indeléveis (Sl 51.1-7).

1.21,22 - Aqui, Jerusalém representa toda a nação de Judá. Deus compara os atos de seu povo aos de uma prostituta. As pessoas haviam abandonado a adoração ao Deus verdadeiro, passando a adorar os ídolos. Sua fé era inútil, impura e débil. A idolatria, exterior ou interior, representa um adultério espiritual que viola nosso compromisso com Deus, levando-nos a amar outra pessoa ou objeto. Jesus descreveu o povo daqueles dias como adúltero, embora fosse rigorosamente religioso. Como

membros da igreja, somos a "noiva" de Cristo (Ap 19.7) e, através da fé, vestimo-nos de sua justiça. Teria a sua fé se tornado impura? Peça a Deus que a restaure e conserve forte e pura a sua devoção a Ele.

1.25 - Deus prometeu purificar o seu povo da mesma forma que o metal é purificado pela lixívia em um cadinho. Esse processo consiste em derreter o metal e retirar a escória, até que o operário possa ver a própria imagem refletida no metal líquido. Devemos estar dispostos a obedecer a Deus e a permitir que Ele remova os nossos pecados para que possamos refletir-lhe a imagem.

1.29,30 - Ao longo da história, o carvalho sempre foi um símbolo de força, porém o povo estava adorando "carvalhos sagrados". Ezequiel relata que os bosques de carvalho eram usados como lugares de adoração a ídolos (Ez 6.13). Estaria você dedicando a sua devoção a símbolos de força e poder que competem com o lugar de Deus em sua vida? Não estaria o seu compromisso com algum de seus interesses perto de se tornar uma adoração? Faça de Deus a primeira razão de sua lealdade; tudo o mais desaparecerá com o tempo e arderá sob o seu escrutínio.

1.31 - Uma fagulha lançada a esmo pode, rapidamente, provocar um incêndio devastador. Deus compara os atos iníquos de um povo poderoso a um incêndio crepitante que os devorará. Nossa vida também pode ser rapidamente destruída por uma pequena, porém mortífera, fagulha do mal. Quais seriam os potenciais "riscos de incêndio" que você precisa eliminar?

A glória futura do verdadeiro Israel. Juízos preparatórios. O dia do Senhor. A purificação de Jerusalém

2 ¹Visão que teve Isaías, filho de Amoz, a respeito de Judá e de Jerusalém.

² E acontecerá, nos últimos dias, que "se firmará o monte da Casa do SENHOR no cume dos montes e se exalçará por cima dos outeiros; e concorrerão a ele todas as nações.

³ E virão muitos povos e dirão: Vinde, "subamos ao monte do SENHOR, à casa do Deus de Jacó, para que nos ensine o que concerne aos seus caminhos, e andemos nas suas veredas; "porque de Sião sairá a "lei, e de Jerusalém, a palavra do SENHOR.

⁴ E ele exercerá o seu juízo sobre as nações e repreenderá a muitos povos; "e estes converterão as suas espadas em enxadas e as suas lanças, em foices; não levantará espada nação contra nação, nem aprenderão mais a guerrear.

⁵ Vinde, ó casa de Jacó, "e andemos na luz do SENHOR.

⁶ Mas tu desamparaste o teu povo, a casa de Jacó; "porque se encheram dos costumes do Oriente, e são agoureiros como os filisteus, e se associam com os filhos dos estranhos.

⁷ E a sua terra está "cheia de prata e ouro, e não têm fim os seus tesouros; também está cheia de cavalos a sua terra, e os seus carros não têm fim.

⁸ Também está cheia "de ídolos a sua terra; inclinaram-se perante a obra das suas mãos, diante daquilo que fabricaram os seus dedos.

⁹ Ali, o povo se abate, e os nobres se humilham; portanto, lhes não perdoarás.

¹⁰ Vai, entra nas "rochas e esconde-te no pó, da presença espantosa do SENHOR e da glória da sua majestade.

¹¹ Os olhos altivos "dos homens serão abatidos, e a altivez dos varões será humilhada; "e só o SENHOR será exaltado naquele dia.

¹² Porque o dia do SENHOR dos Exércitos será contra todo o soberbo e altivo e contra todo o que se exalta, para que seja abatido;

¹³ e contra todos "os cedros do Líbano, altos e sublimos; e contra todos os carvalhos de Basã;

¹⁴ e contra todos "os montes altos, e contra todos os outeiros elevados;

¹⁵ e contra toda torre alta e contra todo muro firme;

¹⁶ e contra "todos os navios de Társis e contra todas as "pinturas desejáveis.

¹⁷ E a altivez "do homem será humilhada, e a altivez dos varões se abaterá, e só o SENHOR será exaltado naquele dia.

¹⁸ E todos os ídolos totalmente desaparecerão.

¹⁹ Então, os homens se meterão nas concavidades das rochas "e nas cavernas da terra, por causa da presença espantosa do SENHOR e por causa da glória da sua majestade, quando ele se levantar para assombrar a terra.

¹ Heb. A palavra ² 2.2: Mq 4.1; Gn 49.1; Jr 23.20 ³ 2.3: Jr 31.6; 50.5; Zc 8.21.23 ⁴ 2.3: Lc 24.47 ⁵ ou instrução ⁶ 2.4: Os 2.18; Zc 9.10 ⁷ 2.5: El 5.8 ⁸ 2.6: Dt 18.14 ⁹ 2.7: Dt 17.16-17 ¹⁰ 2.8: Jr 2.28 ¹¹ 2.10: Is 2.19,21; Ap 6.15 ¹² 2.11: Is 2.17; 5.15-16; 13.11 ¹³ 2.11: Is 4.1; 11.10-11; 12.1,4; 24.21; 25.9; 26.1; 27.1-2,12-13; 28.5; 29.18; 30.23; 52.6; Jr 30.7-8; Ez 38.14,19; 39.11,22; Os 2.16,18,21; Jl 3.18; Am 9.11; Ob 8; Mq 4.6; 5.10; 7.11-12; Sl 3.11,16; Zc 9.16 ¹⁴ 2.13: Is 14.8; 37.24; Ez 31.3; Zc 11.1-2 ¹⁵ 2.14: Is 30.25 ¹⁶ 2.16: I Re 10.22 ¹⁷ ou atalaias ¹⁸ 2.17: Is 2.11 ¹⁹ 2.19: Is 2.10; 2Ts 1.9

2.1-4 - Esta passagem é um paralelo a Miquéias 4.1-3.

2.2 - O Templo foi construído no monte do Senhor, o monte Moriã, perfeitamente visível a todos os habitantes de Jerusalém. Para mais detalhes sobre a importância do Templo, veja as notas de 2 Crônicas 5.1ss. Nos últimos dias, o Templo atrairá muitas nações, não por sua arquitetura ou proeminência, mas pela presença e influência de Deus.

2.2-4 - Deus concedeu a Isaías o dom de ver o futuro. Naquela época, Deus mostrou-lhe o que aconteceria a Jerusalém. Apocalipse 21 retrata o glorioso cumprimento desta profecia na nova Jerusalém, onde somente aqueles, cujos nomes estão escritos no "livro da vida do Cordeiro", terão permissão para entrar. Deus fez um pacto (uma promessa) com o seu povo, que nunca será revogado. A fidelidade de Deus nos dá esperança para o futuro.

2.4,5 - Essa é a descrição de um maravilhoso futuro de paz, quando os instrumentos de guerra serão convertidos em ferramentas de lavoura, e nós seremos ensinados nas leis de Deus, e as obedeceremos. Não obstante estarmos certos de que Deus removerá todos os pecados que levam à guerra, aos conflitos e a outros problemas, não devemos esperar que Ele entre em ação antes que comecemos a obedecê-lo. Devemos andar sob a sua luz agora, exatamente como foi ensinado a Judá. Embora a recompensa eterna esteja à nossa espera, podemos desde agora gozar dos muitos benefícios da obediência, à medida que aplicamos a Palavra de Deus à nossa vida.

2.6 - As pessoas estavam seguindo as práticas do Império Assírio. Adivinhar significava reivindicar conhecer e controlar o futuro através do poder dos demônios, ou da interpretação de presságios. Essas práticas eram terminantemente proibidas por Deus (ver Lv 19.26; Dt 18.10, 14). Os filisteus adoravam Dagom, Astarote e Baal-Zebube. Durante os períodos de maior iniquidade de sua história, o povo de Israel adorava tanto a es-

ses deuses pagãos como a Jeová, dando-lhes até mesmo nomes hebraicos.

2.8,9 - Sob o reinado de reis ímpios, a adoração aos ídolos floresceu tanto em Israel como em Judá. Entretanto, alguns dos reis justos de Judá conseguiram impedi-la. Hoje, embora nem todos adorem imagens esculpidas ou moldadas, a adoração a pessoas ou a objetos que simbolizam poder continua. Homenageamos ou adoramos carros, casas, astros do esporte, celebridades, dinheiro, etc. A adoração a ídolos é pecado porque (1) insultamos a Deus quando adoramos alguma coisa que Ele criou, e não a Ele; (2) quando colocamos nossa confiança em alguma coisa ou pessoa que não seja Deus, somos impedidos de conhecê-lo e servi-lo; (3) faz com que confiemos em nossos próprios esforços, e não em Deus (ver também Dt 27.15).

2.12 - O "Dia do Senhor dos Exércitos" é o dia do julgamento, quando Deus julgará os bons e os maus. Esse dia virá, e quando isto acontecer, desejaremos ter com Deus um bom relacionamento. Somente Deus deve ser exaltado (2.11, 17). Este é o primeiro passo em direção ao correto desenvolvimento de nossa relação com Ele.

2.15-17 - As torres altas faziam parte da cidade ou das defesas da nação. Esta frase refere-se à segurança baseada nas fortalezas militares. Os "navios de Társis" retratam a prosperidade econômica. Já os barcos mais bonitos ("pinturas desejáveis") eram usados para passeio. Nada pode ser comparado, nem competir, com o lugar que Deus deve ocupar em nosso coração e em nossa mente. Colocar nossa esperança em qualquer outra coisa ou pessoa não é mais que a expressão de nosso falso orgulho. Deposite sua confiança somente em Deus.

2.19 - Veja Apocalipse 6.15-17 para uma descrição do pavor dos inimigos de Deus no dia de ira do Senhor.

²⁰ Naquele dia, os homens lançarão às toupeiras e aos morcegos os seus ídolos de prata e os seus ídolos de ouro, que fizeram para ante eles se prostrarem.

²¹ E meter-se-ão pelas fendas das rochas e pelas cavernas das penhas, por causa da presença espantosa do SENHOR e por causa da glória da sua majestade, quando ele se levantar para assombrar a terra.

²² Afastai-vos, pois, do homem cujo fôlego está no seu nariz; porque em que se deve ele estimar?

3 Porque eis que o SENHOR Deus dos Exércitos "tirará de Jerusalém e de Judá o bordão e o cajado, todo o ⁷ sustento de pão e toda a sede de água;

¹ o valente, ² e o soldado, e o juiz, e o profeta, e o adivinho, e o ancião;

³ o capitão de cinquenta, e o respeitável, e o conselheiro, e o sábio entre os artífices, e o eloqüente;

⁴ e dar-lhes-ei jovens por príncipes, e crianças governarão sobre eles.

⁵ E o povo será oprimido; um será contra o outro, e cada um, contra o seu próximo; o menino se atreverá contra o ancião, e o vil, contra o nobre.

⁶ Quando algum for ter com seu irmão à casa de seu pai, *dizendo*: Tu tens roupa, sê nosso príncipe e toma sob a tua mão esta ruína;

⁷ naquele dia, levantará este *a voz* dizendo: Não posso ser médico, nem tampouco *há* em minha casa pão ou veste alguma; não me ponhais por príncipe do povo.

⁸ Porque Jerusalém tropeçou, e Judá caiu, porquanto a sua língua e as suas obras são contra o SENHOR, para irritarem os olhos da sua glória.

⁹ A aparência do seu rosto testifica contra eles; e publicam os seus pecados como Sodoma; não os dissimulam. Ai da sua alma! Porque se fazem mal a si mesmos.

¹⁰ Dizei aos justos que bem lhes irá, porque comerão do fruto das suas obras.

¹¹ Ai do ímpio! Mal lhe irá, porque a recompensa das suas mãos se lhe dará.

¹² Os opressores do meu povo são crianças, e mulheres estão à testa do seu governo. Ah! Povo meu! Os que te guiam te enganam e destroem o caminho das tuas veredas.

¹³ O SENHOR se levanta para pleitear e sai a julgar os povos.

¹⁴ O SENHOR vem em juízo contra os anciãos do seu povo e contra os seus príncipes; é que fostes vós que consumistes esta vinha; o espólio do pobre está em vossas casas.

¹⁵ Que tendes vós que afligir o meu povo e moer as faces do pobre? — diz o SENHOR, o Deus dos Exércitos.

¹⁶ Diz ainda mais o SENHOR: Porquanto as filhas de Sião se exaltam, e andam de pescoço erguido, e têm olhares impudentes, e, quando andam, como que vão dançando, e cascavelando com os pés,

^{2.20}: Is 30.32; 31.7 ^{2.21}: Is 22.19 ^{3.1}: Jr 38.9; Lv 26.26 ⁷ Heb. bordão de pão ^{3.2}: 2Rs 24.14 ^{3.4}: Ec 10.16 ^{3.8}: Mq 3.12 ^{3.9}: Gn 13.13; 18.20-21 ^{3.10}: Ec 8.12 ^{3.12}: Is 3.4; 9.16 ^{3.13}: Mq 6.2 ^{3.14}: Is 5.7; Mt 21.23 ^{3.15}: Mq 3.2-3 ⁸ ou finindo

2.22 - A frase "o homem cujo fôlego está no seu nariz" refere-se à nossa mortalidade. As pessoas são muito limitadas quando comparadas a Deus. Elas podem ser inseguras, egoístas e apresentar uma visão extremamente limitada. Ainda assim, confiamos mais prontamente a nossa vida e o nosso futuro a seres humanos do que ao Deus que conhece todas as coisas. Acautele-se das pessoas que querem que você confie mais nelas do que em Deus. Lembre-se de que somente Ele é perfeitamente confiável. Ele é perfeito e nos ama com amor infalível (Sl 100.5).

3.1-3 - Jerusalém sitiada, e seus líderes destruídos — essa infeliz perspectiva logo se tornaria realidade. A desobediência traria terríveis aflições e grande destruição, exatamente como Deus já advertira (Dt 28).

3.2 - Isaías não estava sendo conivente com os adivinhos, mágicos e feiticeiros ao incluí-los em sua relação. Estava mostrando até que ponto a nação havia decaído. Veja a nota sobre 2.6.

3.4-9 - Esta seção descreve o que acontece quando uma nação perde a sua liderança.

3.9-11 - As pessoas orgulhavam-se de seus pecados, exibindo-os à vista de todos. Mas o pecado apenas destrói, embora uma vida pecaminosa possa parecer cheia de glamour, excitação e talento. A despeito do que a sociedade possa dizer, o pecado é um mal. E em longo prazo torna miseráveis as pessoas e as destrói. Deus procura nos proteger, avisando-nos sobre o mal que causamos a nós mesmos quando pecamos. Aqueles que se orgulham de seus pecados receberão de Deus a merecida punição. Ao rejeitarem o caminho divino para a vida (ver Sl 1), só lhes resta uma alternativa: o caminho da destruição.

3.10,11 - Em meio a esta triste mensagem, Deus nos comunica esperança. Ao final, os justos receberão a recompensa divina, e os iníquos, o seu castigo. É desanimador vermos os maus prosperarem enquanto lutamos para obedecer a Deus e seguir o seu plano. No entanto, devemos continuar em sua verdade e pe-

dir-lhe ânimo, pois Ele finalmente trará a justiça, e recompensará aqueles que lhe forem fiéis.

3.14 - Os líderes e os príncipes tinham a responsabilidade de ajudar as pessoas. Em vez disso, porém, roubavam os pobres. Por serem injustos, Isaías afirmou que seriam os primeiros a receber o castigo divino. Os líderes devem responder por aqueles a quem lideram. Se você ocupa uma posição de liderança, deve agir de acordo com os mandamentos de Deus. A corrupção atrai a ira divina, especialmente quando outros seguem os maus exemplos.

3.14 - Por que a justiça é tão importante na Bíblia? (1) A justiça faz parte da natureza de Deus: ela revela a maneira como Ele dirige o universo. (2) Ela é um desejo natural de todas as pessoas; mesmo sendo pecadores, todos nós a desejamos. (3) Quando o governo e os líderes da Igreja são injustos, os pobres e os fracos sofrem, pois são impedidos de adorar a Deus. (4) Os pobres têm um grande valor para Deus. São eles que, com toda probabilidade, procuram o Senhor em busca de ajuda e conforto. Portanto, a injustiça agride os filhos de Deus. Quando nada fazemos para ajudar os oprimidos, estamos, de fato, do lado do opressor. Por seguirmos ao Deus justo, devemos defender a justiça.

3.16-26 - As mulheres de Judá dedicavam maior ênfase ao vestuário e às jóias que ao Senhor. Vestiam-se para chamar a atenção, para receber elogios e estar na moda. Esqueciam-se, portanto, do verdadeiro propósito de suas vidas, e não se preocupavam com toda a opressão à sua volta (3.14, 15). Eram egoístas e serviam somente a si próprias. Aqueles que abusam de suas posses terminarão sem nada. Estes versículos não devem ser interpretados como uma acusação contra o vestuário e as jóias, mas como um castigo àqueles que os usam de forma perdulária e mantêm-se indiferentes às necessidades dos semelhantes. Quando Deus nos abençoa com dinheiro ou posição, não devemos fazer alarde, mas usar o que temos para ajudar aos outros, em lugar de impressioná-los.

¹⁷ portanto, o Senhor fará tihosa a cabeça das filhas de Sião e o SENHOR porá a descoberto a sua nudez.

¹⁸ Naquele dia, tirará o Senhor o enfeite das ligas, e as redezinhas, e as luctas,

¹⁹ e os pendentes, e as manilhas, e as vestes resplandescentes;

²⁰ os diademas, e os enfeites dos braços, e as cadeias, e as caixinhas de perfumes e as arrecadas;

²¹ os anéis e as jóias pendentes do nariz;

²² as vestes de festa, e os mantos, e as coifas, e os alfinetes;

²³ os espelhos, e as capinhas de linho finíssimas, e as toucas, e os véus.

²⁴ E será que, em lugar de cheiro suave, haverá fedor, e, por cinto, uma corda; e, em lugar de encrespadura de cabelos, calvície, e, em lugar de veste larga, cilício; e queimadura, em lugar de formosura.

²⁵ Teus varões cairão à espada, e teus valentes, na peleja.

²⁶ E as portas da cidade gemerão e se carpirão, e ela se assentará no chão, desolada.

4 E sete mulheres, naquele dia, lançarão mão de um homem, dizendo: Nós comeremos do nosso pão e nos vestiremos de nossas vestes; tão-somente queremos que sejamos chamadas pelo teu nome; tira o nosso opróbrio.

² Naquele dia, o Renovo do SENHOR será cheio de beleza e de glória; e o fruto da terra, excelente e formoso para os que escaparem de Israel.

³ E será que aquele que ficar em Sião e que permanecer em Jerusalém será chamado santo: todo aquele que estiver inscrito entre os vivos em Jerusalém.

⁴ Quando o Senhor lavar a imundícia das filhas de Sião e limpar o sangue de Jerusalém do meio dela, com o espírito de justiça e com o espírito de ardor,

⁵ criará o SENHOR sobre toda a habitação do monte de Sião e sobre as suas congregações uma nuvem de dia, e uma fumaça, e um resplendor de fogo chamejante de noite; porque sobre toda a glória haverá proteção.

⁶ E haverá um tabernáculo para sombra contra o calor

do dia, e para refúgio e esconderijo contra a tempestade e contra a chuva.

A parábola da vinha e a sua aplicação

5 Agora, cantarei ao meu amado o cântico do meu querido a respeito da sua vinha. O meu amado tem uma vinha em um outeiro fértil.

² E a cercou, e a limpou das pedras, e a plantou de excelentes vides; e edificou no meio dela uma torre e também construiu nela um lagar; e esperava que desse uvas boas, mas deu uvas bravas.

³ Agora, pois, ó moradores de Jerusalém e homens de Judá, julgai, vos peço, entre mim e a minha vinha.

⁴ Que mais se podia fazer à minha vinha, que eu lhe não tenha feito? E como, esperando eu que desse uvas boas, veio a produzir uvas bravas?

⁵ Agora, pois, vos farei saber o que eu hei de fazer à minha vinha: tirarei a sua sebe, para que sirva de pasto; derribarei a sua parede, para que seja pisada;

⁶ e a tornarei em deserto; não será podada, nem cavada; mas crescerão nela sarças e espinheiros; e às nuvens darei ordem que não derramem chuva sobre ela.

⁷ Porque a vinha do SENHOR dos Exércitos é a casa de Israel, e os homens de Judá são a planta das suas delícias; e esperou que exercessem juízo, e eis aqui opressão; justiça, e eis aqui clamor.

⁸ Ai dos que ajuntam casa a casa, reúnem herdade a herdade, até que não haja mais lugar, e fiquem como únicos moradores no meio da terra!

⁹ A meus ouvidos disse o SENHOR dos Exércitos: Em verdade que muitas casas ficarão desertas, e até as grandes e excelentes, sem moradores.

¹⁰ E dez jeiras de vinha não darão mais do que um mato; e um ômer de semente não dará mais do que um efa.

¹¹ Ai dos que se levantam pela manhã e seguem a bebedice! E se demoram até à noite, até que o vinho os esquenta!

¹² Harpas, e alaúdes, e tamboris e pifanos, e vinho há nos seus banquetes; e não olham para a obra do SENHOR, nem consideram as obras das suas mãos.

¹3.18: Jz 8.21 ²3.24: Is 22.12; Mq 1.16 ³3.26: Jr 14.2; Lm 1.4; 2.10 ⁴4.1: Is 2.11,17; 2Ts 3.12 ⁵4.1: Lc 1.25 ⁶4.2: Jr 23.5 ⁷4.3: Ap 3.5 ⁸4.4: Mt 3.2-3 ⁹4.5: Êx 13.21; Zc 2.5 ¹⁰4.6: Is 25.4 ¹¹5.1: Jr 2.21; Mt 21.33; Mc 12.1; Lc 20.9 ¹²5.3: Rm 3.4 ¹³ou derramamento de sangue ¹⁴5.8: Mq 2.2 ¹⁵5.9: Is 22.14 ¹⁶que é entre 20 a 35 litros ¹⁷5.11: Pv 23.29-30; Ec 10.16; Is 5.22 ¹⁸5.12: Am 6.5-6

4.2-4 - O "Renovo do Senhor" refere-se provavelmente ao Messias, embora alguns acreditem que se refira a Judá. O detalhe é que, durante a desgraça prevista por Isaías, algumas pessoas seriam protegidas pela bondosa graça de Deus. Os protegidos serão separados por Deus, quando o Messias reinar sobre a terra (Jr 23.5,6; Zc 6.12,13). Sua marca distinta será a santidade, e não a riqueza ou o prestígio. Esta santidade vem do sincero desejo de obedecer e servir a Deus, e de uma genuína devoção a Ele. O mal não continuará eternamente como o vemos no presente; virá o tempo em que Deus dará fim a toda iniquidade, e seus fiéis seguidores participarão de seu reino glorioso.

5.1-7 - A lição do cântico da vinha mostra que a nação escolhida por Deus deveria produzir frutos — executar sua obra e defender a justiça. Ela realmente produziu frutos, mas estes foram maus. Esta passagem usa um jogo de palavras. Os termos hebraicos para justiça e derramamento de sangue têm um som muito parecido, assim como justiça e opressão. Jesus disse que uma árvo-

re ou uma pessoa podem ser reconhecidas pelos frutos que produzem (Mt 7.20). Você tem examinado os seus "frutos"? São bons ou maus? Úteis ou inúteis?

5.8-25 - Nesta seção, Deus condena seis pecados: (1) a exploração dos semelhantes (5.8-10); (2) a embriaguez (5.11,12); (3) o orgulho pelo pecado (5.18,19); (4) a confusão de padrões morais (5.20); (5) a presunção (5.21); e (6) a perversão da justiça (5.22-24). Por causa desses pecados, Deus puniu Israel com a destruição pela Assíria (5.25-30). Um destino semelhante aguardava Judá, caso não se afastasse desses pecados.

5.11-13 - Essas pessoas passaram muitas horas bebendo e farreando, porém Isaías predisse que, ao final, muitas delas morreriam de fome e sede. Ironicamente, nossos prazeres — se não forem abençoados por Deus — poderão levar-nos à ruína. Afastar Deus de nossa vida é permitir a entrada do pecado. Deus deseja que aproveitemos a vida (1 Tm 6.17), mas que evilemos certas atividades que nos afastam dEle.

¹³ Portanto, ⁸o meu povo será levado cativo, por falta de entendimento; e os seus nobres terão fome, e a sua multidão se secará de sede.

¹⁴ Por isso, a sepultura aumentou o seu apetite e abriu a boca desmesuradamente; e a glória deles, e a sua multidão, e a sua pompa, e os que entre eles folgavam a ela desceram.

¹⁵ Então, o plebeu se abaterá, ⁹e o nobre se humilhará; e os olhos dos altivos se humilharão.

¹⁶ Mas o SENHOR dos Exércitos será exaltado em juízo, e Deus, o Santo, será santificado em justiça.

¹⁷ Então, os cordeiros se pascarão como em pastios seus; e os lugares pisados pelos gordos servirão de alimento a forasteiros.

¹⁸ Ai dos que puxam pela iniquidade com cordas de vaidade e pelo pecado, como se fosse *com* cordas de carros!

¹⁹ E dizem: 'Apreste-se e acabe a sua obra, para que a vejamos; e aproxime-se e venha o conselho do Santo de Israel, para que o conheçamos.

²⁰ Ai dos que ao mal chamam bem e ao bem, mal! Que fazem da escuridade luz, e da luz, escuridade, e fazem do amargo doce, e do doce, amargo!

²¹ Ai dos que são sábios ¹⁰a seus *próprios* olhos e prudentes diante de si mesmos!

²² Ai ¹¹dos que são poderosos para beber vinho e homens forçosos para misturar bebida forte!

²³ Ai dos que justificam ¹²o ímpio por presentes e ao justo negam justiça!

²⁴ Pelo ¹³que, como a língua de fogo consome a estopa, e a palha se desfaz ¹⁴pela chama, *assim* será a sua raiz,

como podridão, e a sua flor se esvacecerá como pó; porquanto rejeitaram a lei do SENHOR dos Exércitos e desprezaram a palavra do Santo de Israel.

²⁵ Pelo ¹⁵que se acendeu a ira do SENHOR contra o seu povo, e estendeu a mão contra ele e o feriu; ¹⁶e as montanhas tremeram, e os seus cadáveres eram como monturo no meio das ruas; com tudo isto não tornou atrás a sua ira, mas ainda *está* alçada a sua mão.

²⁶ E ele arvorará ¹⁷o estandarte ante as nações de longe e lhes assobiará desde a extremidade da terra; e eis que virão apressadamente.

²⁷ Não *haverá* entre elas cansado, nem claudicante; ninguém tosquenejará, nem dormirá; não se lhe desatará o cinto dos seus lombos, nem se lhe quebrará a correia dos seus sapatos.

²⁸ As ¹⁸suas flechas *serão* agudas, e todos os seus arcos, retesados; as unhas dos seus cavalos dir-se-iam de pederneira, e as rodas *dos seus carros*, um redemoinho.

²⁹ O seu rugido *será* como o do leão; rugirão como filhos de leão; sim, rugirão, e arrebatarão a presa, e a levarão, e não haverá quem a livre.

³⁰ E bramarão contra eles, naquele dia, como o bramido do mar; ¹⁹e, se alguém olhar para a terra, eis que só verá trevas e ânsia, e a luz se escurecerá em suas assolções.

Isaías é escolhido e consagrado para profeta

6 No ano em que morreu o rei "Uzias, eu vi ao Senhor assentado sobre um alto e sublime trono; e o seu séquito enchia o templo.

^{5.13}: Os 4.6; Is 1.3 ^{5.15}: Is 2.9,11,17 ^{5.19}: Jr 17.15; 2Pe 3.3-4 ^{5.21}: Pv 3.7; Rm 1.22; 12.16 ^{5.22}: Is 5.11 ^{5.23}: Pv 17.15; 24.24 ^{5.24}: Êx 15.7 ^{5.24}: Jó 18.16; Os 9.16; Am 2.9 ^{5.25}: 2Rs 22.13,17 ^{5.25}: Jr 4.14; Lv 26.14; Is 9.12,17,21; 10.4 ^{5.26}: Is 7.18; 11.12; Jl 2.7 ^{5.28}: Jr 5.16 ^{5.30}: Is 8.22; Jr 4.23; Lm 3.2; Ez 32.7-8 ^{6.1}: 2Rs 15.7; 1Rs 22.19; Ap 4.2

5.13 - Os heróis da nação — os nobres e honrados — sofreriam as mesmas humilhações do povo em geral. Por quê? Porque viam de acordo com os seus próprios valores, e não com os de Deus. Muitos dos atuais heróis da mídia e dos esportes tornaram-se ídolos por causa de sua habilidade em viver conforme lhes convém. Os seus heróis estão entre aqueles que desafiam a Deus ou entre os que desafiam o mundo a fim de melhor o servir?

5.18,19 - Muita gente arrasta seus pecados vida afora. Alguns o fazem arrogantemente, mas para outros, os seus pecados adquiriram o peso de um fardo que os esgota. Não estaria você carregando um fardo de pecados, do qual não deseja separar-se? Antes que você se encontre inútil e exaurido, busque aquele que prometeu aliviá-lo desse peso e substituí-lo por um propósito de vida que lhe trará prazer (ver Mt 11.28-30).

5.20 - Quando as pessoas não percebem a diferença entre o bem e o mal, logo se encontram frente a frente com a ruína. É fácil dizer: "Ninguém pode decidir pelo outro o que realmente está certo ou errado". Podem pensar que a embriaguez não lhes fará mal, ou que o relacionamento sexual fora do casamento não é pecado, ou que não estão dominados pela ambição ao dinheiro. Dessa maneira, ao procurar desculpas para seus atos, eliminam as barreiras entre o certo e o errado. Se as pessoas não seguirem a Palavra de Deus — a Bíblia — como o seu padrão de vida, em breve todas as suas escolhas morais vão tornar-se confusas. Sem a presença de Deus, estarão à beira de um colapso e de muito sofrimento.

5.24 - O povo sofreu porque rejeitou a lei de Deus. Hoje, é muito triste ver pessoas procurando um significado para a vida, enquanto rejeitam a Palavra de Deus. Podemos evitar o erro de Israel e de Judá se fizermos da leitura bíblica a maior prioridade da nossa vida.

5.26-30 - Esta passagem descreve o que Deus faria se o povo não lhe obedecesse (Dt 28). A Assíria começou a atormentar Israel durante o reinado de Acaz (735—715 a.C.). Esse poderoso agressor destruiu o Reino do Norte em 722 a.C. e dispersou o povo por seu império. O pecado traz consequências devastadoras. Embora não de imediato, eventualmente, a nação de Israel receberia o merecido castigo.

6.1 - O rei Uzias morreu aproximadamente no ano 740 a.C. Ele continuou leproso até a sua morte, porque tentou assumir as funções de sumo sacerdote (2 Cr 26.18-21). Embora houvesse sido no geral um bom rei, tendo um reinado longo e próspero, muitas pessoas em seu reino haviam se afastado de Deus.

6.1ss - A visão de Isaías estava relacionada a seu compromisso como mensageiro de Deus para o povo. Ele recebeu uma missão muito difícil: dizer aos crentes — que se acreditavam abençoados por Deus — que seriam destruídos por Ele, por causa da desobediência.

6.1ss - Sua sublime visão em 6.1-4 transmite-nos o sentido da grandeza, do mistério e do poder de Deus. O exemplo de Isaías, ao reconhecer sua iniquidade perante Deus, encoraja-nos a confessar nossos pecados. Seu retrato da misericórdia divina faz-nos lembrar que também podemos ser perdoados. Quando reconhecemos a grandeza do nosso Deus, a extensão de sua misericórdia e o quão pecaminosos somos, recebemos a força necessária para realizar a sua obra. Como o seu conceito sobre a grandeza de Deus compara-se ao de Isaías?

6.1-3 - O trono, a presença dos serafins ou anjos e as três vezes que proclamaram "santo" enfatizam a santidade de Deus. O serafim era uma espécie de anjo cujo nome originou-se do verbo

² Os serafins estavam acima dele; cada um tinha seis asas: ^bcom duas cobriam o rosto, e com duas cobriam os pés, e com duas voavam.

³ E clamavam uns para os outros, dizendo: Santo, Santo, Santo é o SENHOR dos Exércitos; toda a terra *está* cheia da sua glória.

⁴ E os umbrais das portas se moveram com a voz do que clamava, ^ce a casa se encheu de fumaça.

⁵ Então, disse eu: ^dai de mim, que vou perecendo! Porque eu *sou* um homem de lábios impuros e habito no meio de um povo de impuros lábios; e os meus olhos viram o rei, o SENHOR dos Exércitos!

⁶ Mas um dos serafins voou para mim trazendo na mão uma brasa viva, ^eque tirara do altar com uma tenaz;

⁷ e com ela ^ftocou a minha boca e disse: Eis que isto tocou os teus lábios; e a tua iniquidade foi tirada, e purificado o teu pecado.

⁸ Depois disso, ouvi a voz do Senhor, que dizia: A quem enviarei, e quem há de ir *por* nós? Então, disse eu: eis-me *aqui*, envia-me a mim.

⁹ Então, disse ele: Vai e dize a este povo: ^gOuvis, de fato, e não entendeis, e vedes, em verdade, mas não percebeis.

¹⁰ Engorda ^ho coração deste povo, e endurece-lhe os ouvidos, e fecha-lhe os olhos; não venha ele a ver com os seus olhos, e a ouvir com os seus ouvidos, e a

entender com o seu coração, e a converter-se, e a ser sarado.

¹¹ Então, disse eu: até quando, Senhor? E respondeu: ⁱAté que se assolem as cidades, e fiquem sem habitantes, e nas casas não fique morador, e a terra seja assolada de todo.

¹² E ^jo SENHOR afaste *dela* os homens, e, no meio da terra, *seja* grande o desamparo.

¹³ Mas, se ainda a décima parte *dela ficar*, tornará a ser pastada; como o carvalho e como a azinheira, que, depois de se desfolharem, *ainda* ficam firmes, ^kassim a santa semente será a firmeza dela.

Profecias contra Israel e Síria

7 Succeeu, pois, nos dias ^lde Acáz, filho de Jotão, filho de Uzias, rei de Judá, que Rezim, rei da Síria, e Peca, filho de Remalias, rei de Israel, subiram a Jerusalém, para *pelejem* contra ela, mas nada puderam contra ela.

² E deram aviso à casa de Davi, dizendo: A Síria fez aliança com Efraim. Então, se moveu o seu coração, e o coração do seu povo, como se movem as árvores do bosque com o vento.

³ Então, disse o SENHOR a Isaías: ^mAgora, tu e teu filho Sear-Jasube, sai ao encontro de Acáz, ao fim do canal do viveiro superior, ao caminho do campo do lavandeiro.

^a 6.2: Ez 1.11 ^b 6.4: 1Rs 8.10 ^c 6.5: Jz 6.22; 13.22; Jr 1.6 ^d 6.6: Ap 8.3 ^e 6.7: Jr 1.9; Dn 10.16 ^f 6.9: Is 43.8; Mt 13.14; Mc 4.12; Lc 8.10; Jo 12.40; At 28.26; Rm 11.8 ^g 6.10: Is 63.17; Jr 5.21 ^h 6.11: Mq 3.12 ⁱ 6.12: 2Rs 25.21 ^j 6.13: Ed 9.2; Mt 2.15 ^k 7.1: 2Rs 16.5; 2Cr 28.5-6 ^l 7.3: 2Rs 18.17; Is 36.2

"queimar", talvez indicando sua pureza como ministro de Deus. Em uma época em que a decadência espiritual e moral havia atingido o seu apogeu, era importante que Isaías visse a Deus em toda a sua santidade. Santidade significa "moralmente perfeito, puro e afastado de todo pecado". Nós também precisamos descobrir a santidade de Deus. Nossas frustrações diárias, ao lado das pressões sociais e de nossas fraquezas, estreitam a visão que possuímos do Senhor. Precisamos da elevada visão bíblica de Deus para nos tornarmos capazes de enfrentar os problemas e preocupações. A perfeição moral de Deus, quando adequadamente entendida, purifica-nos do pecado, livra a nossa mente de todos os problemas e capacita-nos a adorá-lo e a servi-lo.

6.5-8 - Ao ver o Senhor e ouvir o louvor dos anjos, Isaías entendeu o quanto havia pecado perante Deus; compreendeu que não tinha qualquer esperança de alcançar o padrão divino de santidade. Entretanto, quando seus lábios foram tocados com uma brasa viva, ficou sabendo que seus pecados haviam sido perdoados. Não foi a brasa que o purificou, mas Deus. Em resposta, Isaías submeteu-se inteiramente ao serviço do Senhor. Não importando o quão difícil pudesse ser a sua tarefa, ele prontificou-se: "Eis-me aqui, envia-me a mim". Era necessário que o doloroso processo da purificação fosse realizado antes de Isaías executar a tarefa para a qual Deus o estava requisitando. Antes de aceitarmos o apelo divino para falarmos aos que nos rodeiam, devemos purificar-nos como Isaías, confessando os nossos pecados e submetendo-nos ao controle do Senhor. Pode ser doloroso permitir que Deus nos purifique, mas é necessário para podermos verdadeiramente representá-lo, pois Ele é puro e santo.

6.8 - Quanto mais claramente Isaías via a Deus (6.5), mais consciente se tornava de sua impotência e incapacidade para fazer qualquer coisa de valor duradouro sem a presença divina. Contudo, estava disposto a ser o porta-voz de Deus. Quando o Senhor o chamou, você também responderá "Envia-me a mim"?

6.9-13 - Deus disse a Isaías que as pessoas o ouviriam, mas nada aprenderiam da mensagem, porque seus corações haviam se endurecido ao arrependimento. A paciência divina havia finalmente

se exaurido diante da rebelião crônica. O castigo seria abandoná-los à sua revolta e dureza de coração. Mas por que Deus enviou Isaías se sabia que não o atenderiam? Embora a nação como um todo não se arrependesse, sendo conseqüentemente castigada, alguns o atenderiam. Em 6.13 Deus explica seu plano para um remanescente de seguidores fiéis (a santa semente). Deus é misericordioso até mesmo ao julgar. Podemos adquirir coragem dessa promessa divina de preservar o seu povo. Se formos fiéis a Deus, podemos estar certos de sua misericórdia.

6.11-13 - Mas quando o ouviriam? Somente depois que chegassem ao fim, e não mais houvesse a quem apelar, a não ser Deus. Isso aconteceria quando a terra houvesse sido destruída pelos exércitos invasores, e seus habitantes, levados ao cativeiro. A "décima parte" refere-se àqueles que permaneceram no país após o cativeiro, ou àqueles que retornaram da Babilônia para reconstruir a nação. Cada grupo representava aproximadamente um décimo da população total. Quando ouviremos a Deus? Será que, como Judá, teremos que sofrer calamidades antes de atentarmos para as suas palavras? Procure descobrir o que Deus está lhe dizendo, e obedeça às suas ordens, antes que seja tarde demais.

7.1 - No ano 734 a.C., Acáz, rei de Judá em Jerusalém, estava prestes a ser atacado pela aliança do Reino do Norte, formada por Israel e Síria. Estava assustado diante da perspectiva de um possível final de seu reinado e também por causa dos exércitos invasores, que matariam a muitos ou os levariam para o cativeiro (2 Cr 28.5-21). No entanto, conforme fora predito por Isaías, o reino de Judá não terminaria nessa ocasião, e o sinal do Emanuel seria um sinal de livramento.

7.3 - Sear-Jasube significa "um remanescente retornará". Deus ordenou a Isaías que esse nome seria o de seu filho, como uma lembrança do plano de misericórdia do Senhor. Desde o início de seu juízo, Deus havia planejado restaurar um remanescente de seu povo. Para o povo, Sear-Jasube representava uma lembrança da fidelidade de Deus para com eles.

⁴ E dize-lhe: Acautela-te e aquieta-te; não temas, nem se desanime o teu coração por causa destes dois pedaços de tições fumegantes, por causa do ardor da ira de Rezim, e da Síria, e do filho de Remalias.

⁵ Porquanto a Síria teve contra ti maligno conselho, com Efraim e com o filho de Remalias, dizendo:

⁶ Vamos subir contra Judá, e atormentemo-lo, e repartamo-lo entre nós, e façamos reinar no meio dele o filho de Tabcal.

⁷ Assim diz o SENHOR Deus: 'Isto não subsistirá, nem tampouco acontecerá.

⁸ Mas a cabeça da Síria *será* Damasco, e o cabeça de Damasco, Rezim; e, dentro de sessenta e cinco anos, Efraim será quebrantado e deixará de ser povo.

⁹ Entretanto, a cabeça de Efraim *será* Samaria, e a cabeça de Samaria, o filho de Remalias; 'se o não creres, certamente, não ficareis firmes.

¹⁰ E continuou o SENHOR a falar com Acáz, dizendo:

¹¹ Pede 'para ti ao SENHOR, teu Deus, um sinal; pede-o ou embaixo nas profundezas ou em cima nas alturas.

⁶7.7: Pv 21.30; Is 8.10 ⁷7.9: 2Cr 20.20 ⁸7.11: Mt 12.38

Árvores e profetas compartilham pelo menos uma importante característica — ambos são plantados para o futuro. No entanto, as sementes são freqüentemente esquecidas, e os profetas, ignorados. Isaías é um dos melhores exemplos disto. O povo de sua época poderia ter sido salvo por suas palavras, mas recusou-se a ouvi-lo e nele crer. Com o decorrer dos séculos, entretanto, a história revelou a veracidade das palavras de Isaías.

Isaías exerceu seu ministério durante o reinado de cinco reis, mas no início ele não tinha intenção de ser um profeta. Na época em que o rei Uzias morreu, Isaías provavelmente se estabeleceu como escriba no palácio real em Jerusalém. Esta era uma respeitável carreira, mas Deus tinha outros planos para o seu servo. O relato do chamado de Isaías deixa pouca dúvida a respeito do que o motivou durante meio século adiante. Sua visão de Deus foi inesquecível.

O encontro com Deus afetou permanentemente o caráter de Isaías, de modo que ele refletia o Deus a quem representava. Suas mensagens — algumas de consolo, outras de confronto — são tão diversas que alguns chegaram a crer que viessem de autores diferentes. O testemunho de Isaías é que as mensagens provêm do único capaz de ser perfeito tanto em justiça quanto em misericórdia — ou seja, o próprio Deus.

Quando chamou Isaías para ser um profeta, Deus não o encorajou com previsões de grande sucesso; antes, o preveniu de que o povo não o ouviria. De qualquer modo, Isaías deveria falar e escrever suas mensagens porque, no final, *alguns o ouviriam*. Deus comparou o seu povo a uma árvore que teria de ser cortada a fim de que outra pudesse crescer de seu antigo tronco (Is 6.13).

Nós, que somos parte daquele futuro, podemos ver que muitas promessas de Deus concedidas através de Isaías se cumpriram em Jesus Cristo. Também ganhamos esperança ao saber que Deus está alive em toda a história, inclusive em nossa própria história.

Pontes fortes e êxitos:

- É considerado o maior profeta do Antigo Testamento.
- É mencionado no mínimo cinquenta vezes no Novo Testamento.
- Transmitiu mensagens poderosas de juízo e também de esperança.
- Desempenhou um ministério consistente, embora quase não recebesse resposta positiva por parte de seus ouvintes.
- Seu ministério estendeu-se durante o reinado de cinco reis de Judá.

Lições de vida:

- A ajuda de Deus é necessária para confortar as pessoas que estão efetivamente lutando contra o pecado.
- Um dos resultados de experimentar o perdão é o desejo de compartilhar esse perdão com os semelhantes.
- Deus é puro e perfeitamente santo, justo e amoroso.

Informações essenciais:

- Local: Jerusalém.
- Ocupações: Escriba e profeta.
- Familiares: Pai - Amós; filhos - Sear-Jasube e Maer-Salal-Hás-Baz.
- Contemporâneos: Uzias, Jotão, Acáz, Ezequias, Manassés e Miquéias.

Versículo-chave:

"Depois disso, ouvi a voz do Senhor, que dizia: A quem enviarei, e quem há de ir por nós? Então, disse eu: eis-me aqui, envia-me a mim" (Is 6.8).

A história de Isaías é contada em 2 Reis 19.2—20.19. Ele também é mencionado em 2 Crônicas 26.22; 32.20, 32; Mateus 3.3; 8.17; 12.17-21; João 12.38-41; Romanos 10.16,20,21.

7.3 - O "canal" pode ter sido o local da fonte de Gion, a leste de Jerusalém. O manancial de Gion, além de ser a principal fonte de água para a cidade santa, era também a fonte que desaguava no famoso canal de Ezequias (2 Cr 32.30). O campo onde as roupas eram lavadas era um lugar muito conhecido, onde as vestes ou os tecidos recém-manufaturados eram colocados ao sol para clarear e secar (ver 36.2).

7.4—8.15 - Isaías predisse o rompimento da aliança de Israel com a Síria (7.4-9). Por causa dessa aliança, a nação de Israel seria destruída. A Assíria seria o instrumento que Deus usaria para essa destruição (7.8-25) e para punir Judá. Contudo, Deus

não permitiria que a Assíria destruísse Judá (8.1-15); a nação seria poupada porque os benevolentes planos de Deus não podem ser contrariados.

7.8 - Acáz, um dos reis mais iníquos de Judá, recusou o auxílio de Deus e, em vez disso, tentou comprar a ajuda dos assírios com a prata e o ouro do templo (2 Rs 16.8). No entanto, quando os assírios chegaram, trouxeram mais problemas que ajuda. Em 722 a.C., Samaria, a capital do Reino do Norte, Israel, caiu perante os exércitos assírios. E assim este reino chegou ao fim.

¹² Acáz, porém, disse: Não o pedirei, nem tentarei ao SENHOR.

¹³ Então, ele disse: Ouvi, agora, ó casa de Davi! Pouco vos é afadigardes os homens, senão que ainda afadigareis também ao meu Deus?

¹⁴ Portanto, o mesmo Senhor vos dará um sinal: ¹eis que uma virgem conceberá, e dará à luz *um* filho, e será o seu nome ¹¹Emanuel.

¹⁵ Manteiga e mel comerá, até que ele saiba rejeitar o mal e escolher o bem.

¹⁶ Na verdade, ²antes que este menino saiba rejeitar o mal e escolher o bem, a terra de que te enfadas será desamparada dos seus dois reis.

¹⁷ Mas o SENHOR ³fará vir sobre ti, e sobre o teu povo, e sobre a casa de teu pai, pelo rei da Assíria, dias *tais*, quais nunca vieram, desde o dia em que Efraim se separou de Judá.

¹⁸ Porque *há* de acontecer que, naquele dia, assobiará o SENHOR às moscas que há no extremo dos rios do Egito e às abelhas que *andam* na terra da Assíria;

¹⁹ e virão e pousarão todas nos vales desertos e nas fendas ⁴das rochas, e em todos os espinhos, e em todas as florestas.

²⁰ Naquele dia, refará o Senhor com *uma* navalha ⁵alugada, *que está* além do rio, *isto é*, com o rei da Assíria, a cabeça e os cabelos dos pés e até a barba totalmente tirará.

²¹ E sucederá, naquele dia, que alguém criará uma vaca e duas ovelhas.

²² E acontecerá que, por causa da abundância do leite

que elas hão de dar, comerá manteiga; e manteiga e mel comerá todo aquele que ficar de resto no meio da terra.

²³ Sucederá, também, naquele dia, que todo lugar em que houver mil vides *do valor* de mil *moedas* de prata ⁶será para sarças e para espinheiros.

²⁴ Com arco e flechas se entrará nele, porque as sarças e os espinheiros cobrirão toda a terra.

²⁵ E *também* a todos os montes que costumam cavar com enxadas se não irá, *por causa* do temor das sarças e dos espinheiros; mas servirão para se mandarem para lá os bois e para serem pisados pelas ovelhas.

A ruína dos reinos de Israel e da Síria

8 Disse-me também o SENHOR: Toma um grande volume ⁷e escreve nele em estilo de homem:

¹² Apressando-se ao despojo, apressou-se à presa.

² Então, tomei comigo fiéis testemunhas, ⁸a Urias, sacerdote, e a Zacarias, filho de Jeberequias.

³ E fui ter com a profetisa; e ela concebeu e deu à luz *um* filho; e o SENHOR me disse: Põe-lhe o nome de Maer-Salal-Hás-Baz.

⁴ Porque, ⁹antes que o menino saiba dizer meu pai ou minha mãe, se levarão as riquezas de Damasco e os despojos de Samaria, diante do rei da Assíria.

⁵ E continuou o SENHOR a falar ainda comigo, dizendo:

⁶ Porquanto este povo desprezou as águas de ¹⁰Siloé que correm brandamente e com Rezim e com o filho de Remalias se alegrou,

⁷ 7.14: Mt 1.23; Lc 1.31,34; Is 8.8; 9.6 ¹¹ *que é Deus conosco* ⁸ 7.16: Is 8.4 ⁹ 7.17: 2Cr 28.19 ¹⁰ 7.18: Is 5.26 ¹¹ 7.19: Is 2.19; Jr 16.16 ¹² 7.20: 2Rs 16.7-8; 2Cr 28.21-22; Ez 5.1 ¹³ 7.23: Is 5.6 ¹⁴ 8.1: Is 30.8; Hc 2.2 ¹⁵ *Heb. Maer-Salal-Hás-Baz* ¹⁶ 8.2: 2Rs 16.10 ¹⁷ 8.4: Is 7.16; 2Rs 15.29; 16.9 ¹⁸ 8.6: Ne 3.5; Jo 9.7; Is 7.1-2.6

7.12 - Acáz pareceu ser um rei justo ao dizer que não provaria a Deus com um sinal ("Não o pedirei, nem tentarei ao Senhor"). Na verdade, Deus o mandara pedir, mas Acáz não estava interessado em saber o que Deus responderia. Muitas vezes usamos alguma desculpa como, por exemplo, não querer incomodar a Deus, para não nos comunicarmos com Ele. Não deixe que nada o impeça de ouvir ao Senhor e obedecer-lhe.

7.14-16 - Virgem é a tradução de uma palavra hebraica usada para designar mulheres solteiras em idade para se casar, isto é, mulheres sexualmente maduras (ver Gn 24.43; Êx 2.8; Sl 68.25; Pv 30.19; Ct 1.3; 6.8). Alguns compararam essa jovem com a jovem esposa de Isaías e seu recém-nascido (8.1-4). Isso não é provável, porque ela já era mãe de Sear-Jasube, e seu segundo filho não se chamava Emanuel. Alguns acreditam que a primeira esposa de Isaías pode ter morrido, portanto, esta seria a sua segunda esposa. É mais provável que essa profecia tenha um duplo cumprimento. (1) Uma jovem da casa de Acáz, que era solteira, iria se casar e ter um filho. Antes que três anos tivessem decorrido (um ano para a gravidez, e dois para que a criança crescesse o suficiente para falar), os dois reis invasores seriam destruídos. (2) Mateus 1.23 menciona Isaías 7.14 para mostrar um cumprimento adicional dessa profecia, pela qual uma virgem chamada Maria conceberia e daria à luz um filho chamado Emanuel, o Cristo.

7.18 - Moscas e abelhas são símbolos de juízo divino (ver Êx 23.28). O Egito e a Assíria não destruíram Judá nessa ocasião. Ezequias sucedeu a Acáz como rei, e honrava a Deus. Portanto, Deus suspendeu o castigo. Dois reis iníquos reinaram antes de Josias, de quem se dizia ser o rei que mais inteiramente voltara-se ao Senhor (2 Rs 23.25). Entretanto, o destino de Judá havia sido selado pela extrema crueldade de Amom, pai de Josias. Durante o reinado de Josias, o Egito marchou contra os Assírios.

Josias então declarou guerra contra o Egito, embora Deus o tivesse advertido contra essa decisão. Após a morte de Josias (2 Cr 35.20-27), somente reis fracos reinaram em Judá. Depois de três meses, os egípcios levaram o filho de Josias, Jeoacaz. O próximo rei, Jeoaquim, foi levado para a Babilônia por Nabucodonosor. O Egito e a Assíria haviam desfechado golpes mortais contra Judá.

7.20 - Contratar a Assíria para salvá-los foi a ruína de Judá (2 Rs 16.7, 8). "Rapar" a cabeça era símbolo de total humilhação. Nm 6.9 explica que, depois de ser contaminada, a pessoa que fosse separada para o Senhor deveria rapar a cabeça como parte do processo de purificação. Rapar os pelos do corpo trazia grande constrangimento — era uma exposição da nudez. Era humilhante para um hebreu ter a sua barda rapada (2 Sm 10.4,5).

7.21-25 - Os ricos campos cultivados de Judá seriam pisoteados até transformar-se em pastos, tornado-se apropriados apenas para apascentar o gado. Não mais seria um lugar de agricultura abundante — uma terra "que mana leite e mel" (Êx 3.8), mas se transformaria numa terra onde cresceriam apenas espinhos e abrolhos.

8.1-4 - Estes versículos predizem a queda de Israel e da Síria. A Síria foi derrotada pela Assíria em 732 a.C., e Israel, em 722 a.C. Isaías colocou essa mensagem em um grande pergaminho, exibindo-o em lugar público. Deus estava prevenindo todo o seu povo.

8.6-8 - Por Judá haver rejeitado a bondade de Deus e, em lugar disso, procurado a ajuda de outras nações, Deus o castigaria. Podemos ver dois diferentes atributos de Deus — seu amor e sua ira. Ignorar-lhe o amor e a orientação resulta em pecado, e atrai-lhe a ira. Devemos reconhecer as consequências de nossas escolhas. Deus deseja proteger-nos de nossas más decisões, mas ao mesmo tempo dá-nos liberdade para tomá-las.

⁷ eis que o Senhor fará vir sobre eles as águas do rio, fortes e impetuosas, isto é, o rei da Assíria, com toda a sua glória; e subirá sobre todos os seus leitos e transbordará por todas as suas ribanceiras;

⁸ e passará a Judá, inundando-o, e irá passando por ele, e chegará até ao pescoço; e a extensão de suas asas encherá a largura da tua terra, ó Emanuel.

⁹ Alvoroei-vos, ó povos, e sereis quebrantados; dai ouvidos, todos os que sois de longínquas terras; cingi-vos e sereis feitos em pedaços, cingi-vos e sereis feitos em pedaços.

¹⁰ Tomai juntamente conselho, e ele será dissipado; dizei a palavra, e ela não subsistirá, porque Deus é conosco.

¹¹ Porque assim o SENHOR me disse com uma forte mão e me ensinou que não andasse pelo caminho deste povo, dizendo:

¹² Não "chameis conjuração a tudo quanto este povo chama conjuração; e não temais o seu temor, nem tampouco vos assombréis.

¹³ Ao 'SENHOR dos Exércitos, a ele santificai; e 'seja ele o vosso temor, e seja ele o vosso assombro.

¹⁴ Então, 'ele vos será santuário, mas servirá de pedra de tropeço e de rocha de escândalo às duas casas de Israel; de laço e rede, aos moradores de Jerusalém.

¹⁵ E muitos "dentre eles tropeçarão, e cairão, e serão quebrantados, e enlaçados, e presos.

¹⁶ Liga o testemunho e sela a lei entre os meus discípulos.

¹⁷ E esperarei o SENHOR, "que esconde o rosto da casa de Jacó, e a ele aguardarei.

¹⁸ Eis-me aqui, "com os filhos que me deu o SENHOR, como sinais e maravilhas em Israel da parte do SENHOR dos Exércitos, que habita no monte de Sião.

¹⁹ Quando vos disserem: "Consultai os que têm espíritos familiares e os adivinhos, que chilreiam e murmuram entre dentes; — não recorrerá um povo ao seu Deus? A favor dos vivos *interrogar-se-ão* os mortos?"

²⁰ À lei e ao testemunho! Se eles não falarem segundo esta palavra, ²¹ nunca verão a alva.

²¹ E passarão pela terra duramente oprimidos e famintos; e será que, tendo fome e enfurecendo-se, "então, amaldiçoarão ao seu rei e ao seu Deus, olhando para cima.

²² E, "olhando para a terra, eis que *haverá* angústia e escuridão, e serão entenebrecidos com ânsias e arrasados para a escuridão.

O advento e o poder do Messias

9 Mas a terra que foi angustiada não será entenebrecida. "Ele envileceu, nos primeiros tempos, a terra de Zebulom e a terra de Naftali; mas, nos últimos, a enobreceu junto ao caminho do mar, além do Jordão, a Galiléia dos gentios.

^{8.8}: Is 30.28 ^{8.9}: Jl 3.9,11 ^{8.10}: Jó 5.12; Is 7.7; At 5.38-39; Rm 8.31 ^{8.12}: 1Pe 3.14-15 ^{8.13}: Nm 20.12 ^{8.13}: Lc 12.15 ^{8.14}: Ez 11.16; Is 28.16; Rm 9.33; 1Pe 2.8 ^{8.15}: Mt 21.44; Lc 20.18; Rm 9.32 ^{8.17}: Is 54.8 ^{8.18}: Hb 2.13; Zc 3.8 ^{8.19}: 1Sm 28.8; Is 19.3; 29.4 ^{8.20}: Mq 3.6 ²¹ ou não haverá manhã para eles. ^{8.21}: Ap 16.11 ^{8.22}: Is 5.30; 9.1 ^{9.1}: Is 8.22; 2Rs 15.29; 2Cr 16.4

NOMES PARA O MESSIAS

<i>Maravilhoso, Conselheiro</i>	Ele é excepcional, distinto e sem igual; aqui Ele que dá o conselho certo.
<i>Deus Forte</i>	Ele é o próprio Deus.
<i>Pai da Eternidade</i>	Ele não está sujeito ao tempo, pois é o seu Criador; Ele é Deus, o nosso Pai.
<i>Príncipe de Paz</i>	Seu governo é de justiça e paz.

Em 9.6, Isaías utiliza cinco nomes para descrever o Messias. Estes nomes têm um significado especial para nós.

8.7,8 - O coração do Império Assírio localizava-se entre os rios Tigre e Eufrates. Esse grande volume de água é um modo de reproduzir poeticamente o esmagador poderio do exército assírio.

8.9 - "Ser quebrantado" significa perder a coragem pela pressão exercida por um terror repentino.

8.11-15 - Isaías, como inúmeros outros profetas, era considerado um traidor por não apoiar a política nacional de Judá. Conclamaava o povo a, primeiramente, comprometer-se com Deus, e então, com o rei. Predisse até mesmo a derrota do governo.

8.16 - Temos em mãos o livro de Isaías porque algumas pessoas transmitiram fielmente essas palavras, de geração em geração. Cada um de nós deve aceitar a responsabilidade de transmitir a Palavra de Deus aos filhos e netos, encorajando-os a amar, ler e aprender com a Bíblia. Assim, eles também a transmitirão fielmente a seus filhos e netos.

8.17 - Isaías decidiu esperar pelo Senhor, embora Deus tivesse "escondido seu rosto da casa de Jacó [ou Israel]". Muitas das profecias que Deus enviou através dos profetas somente se cumpriram após 700 anos; outras, no entanto, ainda estão por se cumprir. Você está disposto a aceitar o cronograma do Senhor e não o seu?

8.19 - O povo consultava médiuns e adivinhos, à procura de respostas de pessoas que já haviam morrido, em vez de consultarem ao Deus vivo. Somente Ele conhece o futuro, e somente Ele é eterno. Podemos confiar em Deus para nos guiar.

8.21 - Depois de rejeitar o plano de Deus, o povo de Judá passou a culpá-lo por seus infortúnios. As pessoas continuamente culpam a Deus por problemas que elas mesmas criaram. Como você responde aos resultados funestos de suas próprias decisões? A quem você atribui a culpa? Em vez de culpar a Deus, procure maneiras de crescer através de suas más escolhas e de seus fracassos.

9.1 - Em nosso desespero e tristeza, receamos que nossos problemas e sofrimentos nunca acabem. Mas podemos confortar-nos com esta certeza: embora o Senhor nem sempre nos poupe dos infortúnios, se lhe obedecermos sinceramente, de todo o coração, Ele nos guiará com segurança, mesmo em meio aos maiores problemas.

9.1-7 - Essa criança que se tornaria o seu libertador é o Messias, Jesus. Mateus cita estes versículos ao descrever o ministério de Cristo (Mt 4.15,16). Os territórios de Zebulom e Naftali representam o Reino do Norte como um todo. Erarn também os territórios onde Jesus cresceu e muitas vezes ensinou. E é por isso que este povo veria uma "grande luz".

¹O povo ^aque andava em trevas viu *uma* grande luz, e sobre os que habitavam na região da sombra de morte resplandeceu a luz.

³Tu multiplicaste este povo e a alegria *lhe* aumentaste; *todos* se alegrarão perante ti, como se alegram na ceifa ^e como exultam quando se repartem os despojos.

⁴Porque tu quebraste o jugo que ^apesava sobre ele, a vara que *lhe* feria os ombros e o cetro do seu opressor, como no dia dos midianitas.

⁵Porque toda a armadura daqueles que pelejavam com ruído ^e as vestes que rolavam no sangue serão queimadas, servirão de pasto ao fogo.

⁶Porque ^aum menino nos nasceu, um filho se nos deu; e o principado está sobre os seus ombros; e o seu nome será Maravilhoso Conselheiro, Deus ^aForte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz.

⁷Do incremento deste principado e da paz, ^anão haverá fim, sobre o trono de Davi e no seu reino, para o firmar e o fortificar em juízo e em justiça, desde agora e para sempre; ^ozelo do SENHOR dos Exércitos fará isto.

Ameaças contra o reino de Israel

⁸O Senhor enviou uma palavra a Jacó, e *ela* caiu em Israel.

⁹E todo este povo o saberá, Efraim e os moradores de Samaria, que, em soberba e altivez de coração, dizem:

¹⁰Os ladrilhos caíram, mas *com* cantaria tornaremos a edificar; cortaram-se as figueiras bravas, mas por cedros as substituiremos.

¹¹Portanto, o SENHOR suscitará contra ele os adversários de Rezim e instigará os seus inimigos.

¹²Pela frente *virão* os siros, e por detrás, os filisteus, e devorarão a Israel com a boca escancarada; ^enem com tudo isto se apartou a sua ira, mas ainda *está* estendida a sua mão.

¹³Contudo, ^{este}povo não se voltou para quem o feria, nem buscou ao SENHOR dos Exércitos.

¹⁴Pelo que o SENHOR cortará de Israel a cabeça e a cauda, o ramo e o junco, em um mesmo dia.

¹⁵(O ancião e o varão de respeito são a cabeça, e o profeta que ensina a falsidade é a cauda.)

¹⁶Porque ^{os}guias deste povo são enganadores, e os que por eles são guiados são devorados.

¹⁷Pelo que o Senhor não se regozijará com os seus jovens e não se compadecerá dos seus órfãos e das suas viúvas, ^{porque} todos eles *são* hipócritas e malfazejos, e toda boca profere doidices. Com tudo isto não se apartou a sua ira, mas ainda *está* estendida a sua mão.

¹⁸Porque a impiedade ^{lavra} como um fogo, ela devora as sarças e os espinheiros; sim, ela se ateará no emaranhado da floresta; e subirão ao alto espessas nuvens de fumaça.

¹⁹Por causa da ira do SENHOR dos Exércitos, ^aterra se escurecerá, e será o povo como pasto do fogo; ninguém poupará ao seu irmão.

²⁰Se cortar da banda direita, ainda terá fome, e, se comer da banda esquerda, ^ainda se não fartará; cada um comerá a carne de seu braço:

²¹Manassés a Efraim, e Efraim a Manassés, e ambos eles *serão* contra Judá. Com tudo isto não se apartou a sua ira, ^{mas} ainda *está* estendida a sua mão.

10 Ai dos que decretam leis injustas e dos escri-
vães que escrevem perversidades,

²para prejudicarem os pobres em juízo, e para arrebatarem o direito dos aflitos do meu povo, e para despojarem as viúvas, e para roubarem os órfãos!

³Mas que ^{fareis}vós outros no dia da visitaçã e da assolação *que* há de vir de longe? A quem recorrereis para obter socorro e onde deixareis a vossa glória,

⁴sem que cada um se abata entre os presos e caia entre os mortos? ^{Com}tudo isto a sua ira não se apartou, mas ainda *está* estendida a sua mão.

Predição da ruína da Assíria

⁵Ai da Assíria, ^avara da minha ira! Porque a minha indignação é como bordão nas suas mãos.

⁶Enviá-la-ci contra uma nação ^{hipócrita}e contra o povo do meu furor *lhe* darei ordem, para que *lhe* roube a presa, e *lhe* tome o despojo, e o ponha para ser pisado aos pés, como a lama das ruas,

^a9.2: Mt 4.16; Ef 5.8.14 ^a9.3: Jz 5.30 ^a9.4: Is 10.5; 14.5; Jz 7.22 ^a9.5: Is 66.15-16 ^a9.6: Is 7.14; Lc 2.11; Jo 3.16; Mt 28.18; Jz 13.18 ^a9.6: Tt 2.13; Ef 2.14 ^a9.7: Lc 1.32-33 ^a9.7: 2Rs 19.31; Is 37.32 ^a9.12: Is 5.25; 10.4; Jr 4.8 ^a9.13: Jr 5.3; Os 7.10 ^a9.16: Is 3.12 ^a9.17: Mq 7.2; Is 5.25; 9.12.21; 10.4 ^a9.18: Is 10.17; Mt 4.1 ^a9.19: Is 8.22; Mq 7.2.6 ^a9.20: Lv 26.26; Is 49.26; Jr 19.9 ^a9.21: Is 5.25; 9.12.17; 10.4 ^a10.3: Jó 31.14; Os 9.7; Lc 19.44 ^a10.4: Is 5.25; 9.12.17.21 ^a10.5: Jr 51.20 ^a10.6: Is 9.17; Jr 34.22

9.2 - O apóstolo João também referiu-se a Jesus como a "luz verdadeira" (Jo 1.9), e Jesus referia-se a si mesmo como "a luz do mundo" (Jo 8.12).

9.2-6 - Em tempos de grandes trevas, Deus prometeu enviar uma luz que brilharia sobre todos os que estivessem vivendo sob a sombra da morte. Ele é, ao mesmo tempo, o "Conselheiro Maravilhoso" e o "Deus Forte". Essa mensagem de esperança cumpriu-se com o nascimento de Cristo e o estabelecimento de seu Reino eterno. Ele veio para libertar a todos da escravidão do pecado.

9.8-10 - O orgulho fez Israel acreditar que poderia recuperar-se e reconstruir-se em sua própria força. Embora Deus houvesse transformado o povo de Israel em uma nação, dando-lhe uma terra para ocupar, colocaram toda a confiança em si mesmos, e não em Deus. Muitas vezes orgulhamo-nos de nossas realizações e esquecemo-nos que foi Deus quem nos deu os recursos e as habilidades necessários. Podemos até mesmo sentir-nos orgulho-

sos de nossa condição privilegiada como cristãos, mas Deus não se agrada de qualquer orgulho ou confiança que tenhamos em nós mesmos, porque tal atitude leva à interrupção de nossa comunhão com Ele.

9.21 - Efraim e Manassés eram tribos do Reino do Norte, descendentes dos dois filhos de José. Iniciaram uma guerra civil por causa de seu egoísmo e iniquidade (ver Jz 12.4).

10.1 - Deus castigará os juizes injustos, bem como aqueles que fazem leis injustas. Os que oprimem os semelhantes também serão oprimidos. Não é suficiente viver em um país fundamentado na justiça; cada indivíduo deve agir de modo justo para com os pobres e os mais frágeis. Não transfira a sua responsabilidade ao governo ou mesmo à igreja. Cada um de nós é responsável perante Deus por aquilo que faz.

⁷ ainda que ele não cuide assim, nem o seu coração assim o imagine; antes, no seu coração, intenta destruir e desarraigar não poucas nações.

⁸ Porque diz: 'Não são meus príncipes todos eles reis?

⁹ Não ⁸é Calno como Carquemis? Não é Hamate como Arpade? E Samaria, como Damasco?

¹⁰ A minha mão alcançou os reinos dos ídolos, ainda que as suas imagens de escultura eram melhores do que as de Jerusalém e do que as de Samaria.

¹¹ Porventura, como fiz a Samaria e aos seus ídolos, não o faria igualmente a Jerusalém e aos seus ídolos?

¹² Por isso, acontecerá que, havendo o SENHOR acabado toda a sua obra no monte Sião ¹²e em Jerusalém, então, visitarei o fruto do arrogante coração do rei da Assíria e a pompa da altivez dos seus olhos.

¹³ Porquanto disse: Com a força da minha mão fiz isto e com a minha sabedoria, porque sou inteligente; eu removi os limites dos povos, e roubei os seus tesouros, e, como valente, abati aos que se sentavam sobre tronos.

¹⁴ E achou ¹⁴a minha mão as riquezas dos povos como a um ninho; e, como se ajuntam os ovos abandonados, assim eu ajuntei toda a terra; e não houve quem movesse a asa, ou abrisse a boca, ou murmurasse.

¹⁵ Porventura, gloriar-se-á ¹⁵o machado contra o que corta com ele? Ou presumirá a serra contra o que puxa por ela? Como se o bordão movesse aos que o levantam ou a vara levantasse o que não é um pedaço de madeira!

¹⁶ Pelo que o Senhor, o SENHOR dos Exércitos, fará definhir os que entre ¹⁶eles são gordos e, debaixo da

sua glória, ateará um incêndio, como incêndio de fogo.

¹⁷ Porque a Luz de Israel virá a ser como fogo, e o seu Santo, como labareda que abrase ¹⁷e consuma os seus espinheiros e as suas sarças em um dia.

¹⁸ Também consumirá a glória ¹⁸da sua floresta e do seu campo fértil, desde a alma até ao corpo; e será como quando desmaia o porta-bandeira.

¹⁹ E o resto das árvores da sua floresta será tão pouco, que um menino as poderá contar.

²⁰ E acontecerá, naquele dia, que os resíduos de Israel e os escapados da casa de Jacó nunca mais se estribarão sobre o que os feriu; antes, se estribarão sobre o SENHOR, o Santo de Israel, em verdade.

²¹ Os resíduos se converterão, sim, os resíduos de Jacó, ao Deus forte.

²² Porque ²²ainda que o teu povo, ó Israel, seja como a areia do mar, só um resto dele se converterá; uma destruição está determinada, trasbordando de justiça.

²³ Porque ²³determinada já a destruição, o Senhor JEOVÁ dos Exércitos a executará no meio de toda esta terra.

²⁴ Pelo que assim diz o Senhor JEOVÁ dos Exércitos: Não temas, povo meu, que habitas em Sião, ²⁴a Assíria, quando te ferir com a vara e contra ti levantar o seu bordão, à mancira dos egípcios;

²⁵ porque ²⁵daqui a bem pouco se cumprirá a *minha* indignação e a minha ira, para os consumir.

²⁶ Porque o SENHOR dos Exércitos suscitará ²⁶contra ele um flagelo, como a matança de Midiã junto à rocha de Orebe e como a sua vara sobre o mar, que contra ele se levantará, como sucedeu aos egípcios.

^{10.7}: Gn 50.20; Mq 4.12 ^{10.8}: 2Rs 18.24,33; 19.10 ^{10.9}: Am 6.2; 2Cr 35.20 ^{10.12}: 2Rs 19.31; Jr 50.18 ^{10.14}: Jô 31.25 ^{10.15}: Jr 51.20 ^{10.16}: Is 5.17 ^{10.17}: Is 9.18; 27.4 ^{10.18}: 2Rs 19.23 ^{10.22}: Rm 9.27 ^{10.23}: Is 28.22; Dn 9.27; Rm 9.28 ^{10.24}: Is 37.6 ^{10.25}: Is 54.7 ^{10.26}: 2Rs 19.35; Jz 7.25; Is 9.4; Êx 14.26-27

10.7 - Embora a Assíria não soubesse que fazia parte do plano de Deus, o Senhor usou essa nação para castigar o seu povo. Deus realiza seus planos na história, mesmo sendo rejeitado por povos e nações. Nosso Deus soberano e poderoso não colocou simplesmente o mundo em movimento e o abandonou! Porque o Deus soberano e poderoso, ainda hoje, está no controle, sentimo-nos seguros mesmo em um mundo que se transforma rapidamente.

10.9 - Calno, Carquemis, Hamate, Arpade, Samaria e Damasco foram cidades conquistadas pela Assíria. Certo de que grandes vitórias aumentariam o seu império, o rei da Assíria fez um arrogante discurso. Nessa ocasião, a Assíria já havia conquistado inúmeras cidades e acreditava que a nação de Judá seria derrotada assim como as demais. Não sabia, porém, que ela estava sob a poderosa mão de Deus.

10.10 - Samaria e Jerusalém estavam repletas de ídolos que eram impotentes contra a máquina militar dos assírios. Somente o Deus do universo poderia derrotar a Assíria. No entanto, só faria isto depois de utilizar essa nação para cumprir os seus propósitos.

10.12 - O castigo predito para a Assíria aconteceu no ano 701 a.C., quando 185 mil soldados assírios foram mortos pelo anjo do Senhor (37.36,37). Mais tarde, o Império Assírio caiu sob o domínio da Babilônia, para nunca mais voltar a ser uma potência mundial.

10.12 - Os assírios eram arrogantes. Orgulhosos das vitórias que Deus lhes havia permitido, acreditavam ter conquistado tudo com o seu próprio poder. Nossa perspectiva também pode ser distorcida pelo orgulho de nossas realizações. Se não reconhecermos Deus como aquele que tem o controle de nossa vida

e que realiza os seus propósitos, também teremos todas as probabilidades de fracassar.

10.15 - Nenhuma ferramenta ou equipamento consegue executar sua missão sem o auxílio de um poder maior. Os assírios eram uma ferramenta nas mãos de Deus, mas não o reconheceram. Quando um simples instrumento se vangloria de possuir um poder maior do que aquele que a usa, corre o risco de ser descartado. Somos úteis somente à medida que permitimos ser usados por Deus.

10.17 - A ruína da Assíria aconteceu em 612 a.C., quando sua capital, Ninive, foi destruída. A Assíria havia sido o instrumento usado por Deus para castigar Israel, porém também seria castigada por sua iniquidade. Ninguém escapa ao castigo divino contra o pecado, nem mesmo a mais poderosa das nações (Sl 2).

10.20,21 - Uma vez que o exército assírio estava aniquilado, um pequeno grupo dentre o povo de Deus deixou de confiar na Assíria, e voltou a confiar em Deus. Esses remanescentes representavam apenas uma fração da antiga população de Israel: veja Esdras 2.64,65 para mais informações sobre o pequeno número de pessoas que retornou a Judá (ver também 11.10-16).

10.20,21 - Aqueles que permaneceram fiéis a Deus, apesar dos horrores da invasão, são chamados de remanescente. A chave para fazer parte desse grupo era a fé. Ser descendente de Abrão, ter vivido na Terra Prometida ou haver em alguma ocasião confiado em Deus — nada disso era suficiente. Estaria você confiando em sua herança cristã, nos rituais da adoração ou em sua experiência passada para o qualificar como pertencente à família de Deus? A chave para ser um verdadeiro cristão é a fé no Senhor.

²⁷ E acontecerá, naquele dia, que a sua carga será tirada do teu ombro, e o seu jugo, do teu pescoço; e o jugo será despedaçado por causa da unção.

²⁸ Já vem chegando a Aiá, já vai passando por Migrom e, em Micmás, lança a sua bagagem.

²⁹ Já vão passando, já se alojam em Geba; já Ramá treme, e Gibeá de Saul vai fugindo.

³⁰ Clama alto com a tua voz, ó filha de Galim! Ouve, ó Laís! Ó tu, pobre Anatote!

³¹ Já Madmena se foi; os moradores de Gebim vão fugindo em bandos.

³² Neste mesmo dia, parará em Nobe, acenará com a sua mão ao monte da filha de Sião, o outeiro de Jerusalém.

³³ Mas eis que o Senhor JEOVÁ dos Exércitos destastará os ramos com violência, e os de alta estatura serão cortados, e os altivos serão abatidos.

³⁴ E cortará com o ferro a espessura da floresta, e o Líbano cairá pela mão de um poderoso.

O Reino do Messias é pacífico e próspero

11 Porque brotará um rebento do tronco de Jessé, e das suas raízes um renovo frutificará.

¹ E repousará sobre ele o Espírito do SENHOR, e o Espírito de sabedoria e de inteligência, e o Espírito de conselho e de fortaleza, e o Espírito de conhecimento e de temor do SENHOR.

² E deleitar-se-á no temor do SENHOR e não julgará segundo a vista dos seus olhos, nem repreenderá segundo o ouvir dos seus ouvidos;

³ mas julgará com justiça os pobres, e repreenderá com equidade os mansos da terra, e ferirá a terra com a vara de sua boca, e com o sopro dos seus lábios matará o ímpio.

⁴ E a justiça será o cinto dos seus lombos, e a verdade, o cinto dos seus rins.

⁵ E morará o lobo com o cordeiro, e o leopardo com o cabrito se deitará, e o bezerro, e o filho de leão, e a nêdia ovelha viverão juntos, e um menino pequeno os guiará.

⁶ A vaca e a urso pastarão juntas, e seus filhos juntos se deitarão; e o leão comerá palha como o boi.

⁷ E brincará a criança de peito sobre a toca da áspide, e o já desmamado meterá a mão na cova do basilisco.

⁸ Não se fará mal nem dano algum em todo o monte da minha santidade, porque a terra se encherá do conhecimento do SENHOR, como as águas cobrem o mar.

⁹ E acontecerá, naquele dia, que as nações perguntarão pela raiz de Jessé, posta por pendão dos povos, e o lugar do seu repouso será glorioso.

¹⁰ Porque há de acontecer, naquele dia, que o Senhor tornará a estender a mão para adquirir outra vez os resíduos do seu povo que restarem da Assíria, e do Egito, e de Patros, e da Etiópia, e de Elão, e de Sinar, e de Hamate, e das ilhas do mar.

¹¹ E levantará um pendão entre as nações, e ajuntará os desterrados de Israel, e os dispersos de Judá congregará desde os quatro confins da terra.

¹² E desterrar-se-á a inveja de Efraim, e os adversários de Judá serão desarraigados; Efraim não invejará a Judá, e Judá não oprimirá a Efraim.

¹³ Antes, voarão sobre os ombros dos filisteus ao Ocidente; juntos, despojarão os filhos do Oriente; em Edom e Moabe lançarão as mãos, e os filhos de Amom lhes obedecerão.

^{10.27:} Is 14.25 ^{10.29:} 1Sm 13.23 ^{10.30:} 1Sm 25.44; Js 21.18 ^{10.31:} Js 15.31 ^{10.32:} 1Sm 21.1, 22.19; Ne 11.32; Is 13.2; 37.22 ^{11.1:} Is 4.2; 11.10; 53.2; Zc 6.12; Ap 5.5; Al 13.23; Jr 23.5 ^{11.2:} Is 61; Mt 3.16; Jo 1.32-33; 3.34 ^{11.4:} Ap 19.11 ^{11.4:} Jó 4.9; Mt 4.6; 2Ts 2.8; Ap 1.16; 2.16; 19.15 ^{11.5:} Ef 6.14 ^{11.6:} Is 65.25; Ez 34.25; Os 2.18 ^{11.9:} Jó 5.23; Is 2.4; 35.9; Hc 2.14 ^{11.10:} Is 2.11; 11.1; Rm 15.12 ^{11.11:} Is 2.11 ^{11.11:} Zc 10.10 ^{11.12:} Jo 7.35; Tg 1.1 ^{11.13:} Jr 3.18; Ez 37.16-17.22; Os 1.11 ^{11.14:} Dn 11.41

10.28-34 - A forma como essas cidades estão relacionadas assemelha-se à rota que os assírios adotariam para a invasão de Judá, em 701 a.C. Iriam de Aiá (provavelmente Ai), na fronteira norte, até Nobe (pouco mais de 3 Km de Jerusalém).

11.1-9 - A Assíria seria como uma árvore que, derrubada no auge de seu poder (10.33,34), jamais se levantaria novamente. Judá (a linhagem real de Davi) seria como a árvore que foi cortada e reduzida a um tronco. Mas deste tronco um novo rebento nasceria — o Messias. Ele seria maior que a árvore original e produziria muito mais frutos. O Messias é o cumprimento da promessa de Deus de que um descendente de Davi reinaria para sempre (2 Sm 7.16).

11.3-5 - Deus julgará com equidade e verdade. Como podemos esperar receber dos outros um tratamento justo, se não agirmos com eles do mesmo modo? Odiamos aqueles que baseiam o seu julgamento na aparência, nas falsas evidências ou nos boatos. Mas será que também não somos rápidos ao julgar os semelhantes, usando os mesmos padrões? Apenas Cristo pode ser perfeitamente justo em seu julgamento. Somente quando Ele governar nosso coração, poderemos ser tão justos no tratamento que dispensamos aos outros e que esperamos deles para conosco.

11.4,5 - Judá tornara-se uma nação corrupta, e achava-se cercada por potências estrangeiras hostis. A nação necessitava, desesperadamente, do reavivamento da fidelidade, da virtude e

da justiça. Precisava abandonar o egoísmo e tratar os pobres e oprimidos com justiça. A virtude que agrada a Deus exige mais que evitar o pecado; é voltar-se ativamente aos demais e oferecer-lhes a ajuda necessária.

11.6-10 - Uma era de ouro ainda está por vir; um tempo de paz, quando as crianças brincarão com animais outrora perigosos. Nada disso aconteceu na primeira vinda de Cristo. Por exemplo, a natureza ainda não recuperou o equilíbrio e a harmonia que se espera (ver Rm 8.9-22). Esta perfeita tranquilidade só será possível quando Cristo reinar sobre a terra.

11.11 - Quando esse remanescente do povo de Deus retornará à sua terra? Muitas vezes, as profecias do AT aplicam-se tanto ao futuro próximo como ao distante. A nação de Judá logo seria exilada na Babilônia, e um remanescente retornaria a Jerusalém, no ano 538 a.C., através de um decreto de Ciro. Entretanto, nos séculos seguintes, o povo de Deus seria dispensado por todo o mundo. Esses locais representam os quatro cantos do mundo conhecido da época — Hamate, ao norte; Egito, ao sul; Assíria e Babilônia, a leste; e as ilhas do mar, a oeste. Finalmente, o povo de Deus será outra vez reunido, quando Cristo vier para reinar sobre a terra.

11.14 - Edom, Moabe e Amom eram três nações que faziam fronteira com Judá (juntamente com a Filistia). Quando Judá foi derrotada, essas três nações regozijaram-se e tomaram-lhe as terras.

¹⁵ E "o SENHOR ¹⁴destruirá totalmente o braço de mar do Egito, e moverá a sua mão contra o rio com a força do seu vento, e, ferindo-o, dividi-lo-á em sete correntes, que qualquer atravessará "com calçados.

¹⁶ E haverá caminho "plano para os resíduos do seu povo que restarem da Assíria, como sucedeu a Israel no dia em que subiu da terra do Egito.

Deus é louvado por haver restaurado o seu povo

12 E dirás, "naquele dia: Graças te dou, ó SENHOR, porque, *ainda que* te iraste contra mim, a tua ira se retirou, e tu me consolaste.

² Eis que Deus é a minha salvação; eu confiarei e não temerei porque o SENHOR JEOVÁ é a minha força e o meu cântico e se tornou a minha salvação.

³ E vós, com alegria, tirareis águas das fontes da salvação.

⁴ E direis, naquele dia: "Dai graças ao SENHOR, invocaí o seu nome, tornai manifestos os seus feitos entre os povos e contaí quão excelso é o seu nome.

⁵ Cantai "ao SENHOR, porque fez coisas grandiosas; saiba-se isso em toda a terra.

⁶ Exulta "e canta de gozo, ó habitante de Sião, porque grande é o Santo de Israel no meio de ti.

2. Julgamento contra as nações ímpias

A ruína da Babilônia e o livramento de Israel

13 ¹⁵Peso "da Babilônia que viu Isaías, filho de Amoz.

² Alçai "uma bandeira sobre o monte escaldado; levantai a voz para eles e acenai-lhes com a mão, para que entrem pelas portas dos principes.

³ Eu dei ordens aos meus santificados, "sim, já chamei os meus valentes para a minha ira, os que exultam com a minha majestade.

⁴ *Já se ouve* a gritaria da multidão sobre os montes, semelhante à de um grande povo, a voz do reboliço de reinos e de nações *já* congregadas. O SENHOR dos Exércitos passa em revista o exército de guerra.

⁵ *Já* vêm de uma terra de longe, desde a extremidade

do céu, o SENHOR e os instrumentos da sua indignação, para destruir toda aquela terra.

⁶ Uivai, "porque o dia do SENHOR está perto; vem do Todo-poderoso como assolação.

⁷ Pelo que todas as mãos se debilitarão, e o coração de todos os homens se desanimará.

⁸ E assombrar-se-ão, e apoderar-se-ão deles dores e ais, e se angustiarão como a mulher parturiente; cada um se espantará do seu próximo; o seu rosto *será* rosto flamejante.

⁹ Eis que "o dia do SENHOR vem, horrendo, com furor e ira ardente, para pôr a terra em assolação e destruir os pecadores dela.

¹⁰ Porque as estrelas dos céus e os astros não deixarão brilhar a sua luz; "o sol se escurecerá ao nascer, e a lua não fará resplandecer a sua luz.

¹¹ E visitarei sobre o mundo a maldade e, sobre os ímpios, a sua iniquidade; "e farei cessar a arrogância dos atrevidos e abaterei a soberba dos tiranos.

¹² Farei que um homem seja mais precioso do que o ouro puro e mais raro do que o ouro fino de Ofir.

¹³ Pelo que "farei estremecer os céus; e a terra se moverá do seu lugar, por causa do furor do SENHOR dos Exércitos e por causa do dia da sua ardente ira.

¹⁴ E *cada um* será como a corça que foge e como a ovelha que ninguém recolhe; "cada um voltará para o seu povo e cada um fugirá para a sua terra.

¹⁵ Todo o que for achado será traspassado e, todo o que for apanhado, cairá à espada.

¹⁶ E suas crianças serão "despedaçadas perante os seus olhos; as suas casas serão saqueadas, e a mulher de cada um, violada.

¹⁷ Eis que "eu despertarei contra eles os medos, que não farão caso da prata, nem tampouco desejarão ouro.

¹⁸ E os *seus* arcos despedaçarão os jovens, e não se compadecerão do fruto do ventre; o seu olho não poupará os filhos.

¹⁹ E Babilônia, "o ornamento dos reinos, a glória e a soberba dos caldeus, "será como Sodoma e Gomorra, quando Deus *as* transtornou.

^{11.15:} Zc 10.11 ¹⁴ ou secará ^{11.15:} Ap 16.12 ^{11.16:} Is 19.23; 51.10; 63.12-13; Êx 14.29 ^{12.1:} Is 2.11 ^{12.4:} Jo 4.10,14; 17.26; 1Cr 16.8 ^{12.5:} Êx 15.1,21 ^{12.6:} Sl 3.14; Is 41.14,16; 54.1 ¹⁵ ou Sentença ^{13.1:} Is 21.1; 47.1; Jr 50; 51 ^{13.2:} Is 5.26; 18.3; Jr 50.2 ^{13.3:} Jl 3.11 ^{13.6:} Sl 1.7; Ap 6.17; Jó 31.23; Jl 1.15 ^{13.9:} Mi 4.1; Pv 2.22 ^{13.10:} Is 24.21,23; Ez 32.7; Jl 2.31; 3.15; Mt 24.29; Mc 13.24; Lc 21.25 ^{13.11:} Is 2.17 ^{13.13:} Ag 2.7 ^{13.14:} Jr 50.16; 51.9 ^{13.16:} Na 3.10; Zc 14.2 ^{13.17:} Is 21.2; Jr 51.11,28; Dn 5.28,31 ^{13.19:} Is 14.4,22 ^{13.19:} Gn 19.24-25; Dt 29.23; Jr 49.18; 50.40

11.15,16 - Isaías está falando a respeito de um novo ou segundo êxodo, quando Deus trazer seu povo de volta a Judá, e o Messias vier para governar o mundo. O Senhor secou as águas do mar Vermelho para que os israelitas pudessem atravessá-lo ao dirigir-se à Terra Prometida (Êx 14). Também secou as águas do rio Jordão para que a nação pudesse chegar à sua terra (Js 3). Deus novamente proverá para o seu povo o caminho de volta.

12.1ss - Este capítulo é um hino de louvor — uma outra descrição vívida da alegria do povo, quando Jesus Cristo vier para reinar sobre a terra. Ainda agora devemos expressar nossa gratidão a Deus, agradecendo, louvando e contando aos outros a seu respeito. Temos de louvar ao Senhor com a nossa mais profunda gratidão, e partilhar as Boas Novas com os nossos semelhantes.

13.1ss - Os caps. 1—12 falam do julgamento contra o Reino do Sul e, em menor escala, contra o Reino do Norte. Os caps. 13—23 referem-se ao julgamento de outras nações. O cap. 13 é um oráculo ou mensagem de Deus a respeito da Babilônia. Muito antes de a Babilônia tornar-se uma potência mundial e ameaçar a nação de Judá, Isaías falou de sua destruição. Após o dilúvio, a Babilônia tornara-se um lugar de rebelião contra Deus (Gn 11). A passagem em Apocalipse 17 e 18 usa a Babilônia como símbolo dos inimigos de Deus. Na ocasião desse oráculo, essa nação ainda fazia parte do Império Assírio. Isaías transmitiu a mensagem de desafio e de esperança ao povo de Deus, dizendo-lhes que não confiassem em outras nações, mas somente em Deus. Declarou também que seus maiores inimigos receberiam de Deus o castigo que mereciam.

13.12 - Ofir era conhecida por seu ouro raro e valioso. Acredita-se que estivesse localizada na costa sudoeste da Arábia.

²⁰ Nunca mais ^aserá habitada, nem reedificada de geração em geração; nem o árabe armará ali a sua tenda, nem tampouco os pastores ali farão deitar os seus rebanhos.

²¹ Mas as feras do deserto repousarão ali, ^e a sua casa se encherá de horríveis animais; e ali habitarão os avestruzes, e os sátiros pularão ali.

²² E as feras que uivam gritarão umas às outras nos seus palácios vazios, como também os chacais, nos seus palácios de prazer; pois bem perto *já* vem chegando o seu tempo, e os seus dias não se prolongarão.

14 Porque o SENHOR se compadecerá ^ade Jacó, e ainda elegerá a Israel, e o porá na sua própria terra; ^be ajuntar-se-ão com ele os estranhos e se achegarão à casa de Jacó.

² E os povos os receberão ^ce os levarão aos seus lugares, e a casa de Israel possuirá esses povos por servos e servas, na terra do SENHOR; e cativarão aqueles que os cativaram ^de dominarão os seus opressores.

³ E acontecerá *que*, no dia em que o SENHOR vier a dar-te descanso do teu trabalho, e do teu tremor, e da dura servidão com que te fizeram servir,

⁴ então, proferirás este dito contra o rei da Babilônia e dirás: Como cessou o opressor! A cidade ¹⁶dourada acabou!

⁵ *Já* quebrantou o SENHOR o bastão dos ímpios e o cetro dos dominadores.

⁶ Aquele que feria os povos com furor, com praga incessante, o que com ira dominava as nações, *agora*, é perseguido, sem que alguém o possa impedir.

⁷ *Já* descansa, *já* está sossegada toda a terra! — exclamam com júbilo.

⁸ Até as faias ^ese alegram sobre ti, e os cedros do Líbano, *dizendo*: Desde que tu caíste, ninguém sobe contra nós para nos cortar.

⁹ O ¹⁷inferno, desde o profundo, se turbou por ti, para

te sair ao encontro na tua vinda; despertou por ti os mortos e todos os príncipes da terra e fez levantar do seu trono a todos o reis das nações.

¹⁰ Estes todos responderão e te dirão: Tu também adoceste como nós e foste semelhante a nós.

¹¹ *Já* foi derribada no inferno a tua soberba, com o som dos teus alaúdes; os bichinhos, debaixo de ti, se estenderão, e os bichos te cobrirão.

¹² Como ¹⁸caíste do céu, ó estrela da manhã, filha da alva! *Como* foste lançado por terra, tu que debilitavas as nações!

¹³ E tu dizias no teu coração: ¹⁹Eu subirei ao céu, e, acima das estrelas de Deus, exaltarei o meu trono, e, no monte da congregação, me assentarei, da banda dos lados do Norte.

¹⁴ Subirei acima das mais altas nuvens ^e serei semelhante ao Altíssimo.

¹⁵ E, contudo, levado ²⁰serás ao inferno, ao mais profundo do abismo.

¹⁶ Os que te virem te contemplarão, considerar-te-ão e *dirão*: É este o varão que fazia estremecer a terra e que fazia tremer os reinos?

¹⁷ Que punha o mundo como um deserto e assolava as suas cidades? Que a seus cativos não deixava *ir* soltos para a casa deles?

¹⁸ Todos os reis das nações, todos eles, jazem com honra, cada um na sua casa.

¹⁹ Mas tu és lançado da tua sepultura, como *um* renovo abominável, como *uma* veste de mortos atravessados à espada, como os que descem ao covil de pedras, como corpo morto e pisado.

²⁰ Com eles não te reunirás na sepultura, porque destruíste a tua terra e mataste o teu povo; a descendência dos malignos não será nomeada para sempre.

²¹ Preparai a matança ²¹para os filhos, por causa da maldade de seus pais, para que não se levantem, e possuam a terra, e encham o mundo de cidades.

⁹ 13.20: Jr 50.3,35; 51.29,62 ^{13.21}: Is 34.11,15; Ap 18.2 ^{14.1}: Jr 51.33 ^{14.1}: Zc 1.17; 2.12; Is 60.4-5,10; E1 2.12-13 ^{14.2}: Is 49.22; 60.9; 66.20 ^{14.2}: Is 60.14 ¹⁶ ou exatora ^{14.8}: Is 55.12; Ez 31.16 ¹⁷ Heb. Sheol ^{14.9}: Ez 32.21 ^{14.12}: Is 34.4 ^{14.13}: Mt 11.23 ^{14.14}: Is 47.8; 2Ts 2.4 ^{14.15}: Mt 11.23 ^{14.21}: Ex 20.5; Mt 23.35

13.20 - Mesmo antes de a Babilônia tornar-se uma potência mundial, Isaías profetizara que, embora essa nação fosse brilhar por algum tempo, a sua destruição seria tão completa, que o solo nunca mais seria habitado. A Babilônia, onde atualmente situa-se o Iraque, ainda permanece em completa ruína, soterrada sob montanhas de lixo e areia.

14.1 - Um tema notável de Isaías é que não-israelitas se juntariam aos israelitas que retornariam (56.6, 7; 60.10; 61.5). A intenção de Deus era que, pela fidelidade de seu povo, o mundo inteiro fosse abençoado (Gn 12.3). Através da família de Davi, o mundo todo poderia ser salvo por Cristo. Não devemos limitar o amor de Deus somente ao nosso povo, pois Ele ama o mundo inteiro.

14.4-11 - Estes versículos podem ter uma importância presente e futura ao referir-se à Babilônia. Essa cidade histórica e esse império seriam permanentemente destruídos. Ela também tem sido usada como um retrato daqueles que se opõem a Deus. Assim, no final dos tempos, todos aqueles que se opõem a Deus serão destruídos, e todo o mal será para sempre banido da terra.

14.5,6 - O poder rapidamente se acaba. Deus somente permitiu que a Babilônia tivesse um poder temporário por uma razão: castigar seu povo que se desviara. Quando o seu propósito foi cumprido, o poder da Babilônia terminou. Acautelemo-nos para jamais

depositar a nossa confiança em poderes humanos, porque estes podem subitamente acabar, por mais fortes que pareçam ser.

14.12 - "Estrela da manhã e filho da alva" eram possivelmente os nomes usados para adoração aos reis da Assíria e da Babilônia. Mais provavelmente, significa que estes desaparecerão como a estrela da manhã, com o nascer do sol.

14.12-14 - Nestes versículos existem várias interpretações para aquele que caiu. (1) Poderia estar se referindo a Satanás, porque a pessoa mencionada aqui é poderosa demais para ser qualquer rei humano. Porém, embora Satanás possa estar de acordo com os vv. 12-14, não está de acordo com o restante do capítulo. (2) Poderia ser Senaqueribe ou Nabucodonosor, reis com poder supremo. Seu povo os considerava deuses, e eles desejavam governar o mundo. (3) Poderia referir-se tanto a Satanás como a um grande rei humano, possivelmente Nabucodonosor, porque em Apocalipse 17 — 18 a Babilônia é representada como sendo a sede do mal. O orgulho foi tanto o pecado de Satanás como o da Babilônia. O que há de comum nestas três hipóteses é a verdade de que o orgulho intencionalmente opõe-se a Deus e resulta em juízo. A nação de Israel cometeu o engano de ser demasiadamente orgulhosa para depender de Deus, e nós somos passíveis de cometer o mesmo erro.

²² Porque me levantarei contra eles, diz o SENHOR dos Exércitos, ²³ e desarraigarei da Babilônia o nome, e os resíduos, e o filho, e o neto, diz o SENHOR.

²³ E reduzi-la-ei ²⁴ a possessão ²⁵ de corujas e a lagoas de águas; e varrê-la-ei com vassoura de perdição, diz o SENHOR dos Exércitos.

Profecia contra os assírios

²⁴ O SENHOR dos Exércitos jurou, dizendo: Como pensei, assim sucederá; e, como determinei, assim se efetuará.

²⁵ Quebrantarei a Assíria na minha terra e, nas minhas montanhas, a pisarei, para que o seu jugo se aparte ²⁶ deles, e a sua carga se desvie dos seus ombros.

²⁶ Este é o conselho que foi determinado sobre toda esta terra; e esta é a mão que está estendida sobre todas as nações.

²⁷ Porque o SENHOR dos Exércitos o determinou; ²⁸ quem pois o invalidará? E a sua mão estendida está; quem, pois, a fará voltar atrás?

Profecia contra os filisteus

²⁸ No ano em que morreu ²⁹ o rei Acáz, houve ³⁰ este peso.

²⁹ Não te alegres, toda a Filistia, ³¹ por ser quebrada a vara que te feria; porque da raiz da cobra sairá um basilisco, e o seu fruto ³² será uma serpente ardente, voadora.

³⁰ E os primogênitos dos pobres serão apascentados, e os necessitados se deitarão seguros; mas farei morrer de fome a tua raiz, e serão destruídos os teus resíduos.

³¹ Uiva, ó porta; grita, ó cidade; tu, ó Filistia, ³² estás toda derretida; porque do Norte vem ³³ uma fumaça, e ninguém ficará solitário no tempo determinado.

³² Que se responderá, pois, aos mensageiros do povo? Que o SENHOR fundou a Sião, ³⁴ para que os oprimidos do seu povo nela encontrem abrigo.

Predição da ruína de Moabe

15 ¹ Peso ² de Moabe. Certamente, em uma noite, foi destruída Ar de Moabe e foi desfeita; certamente, em uma noite, foi destruída Quir de Moabe e foi desfeita.

² Vai subindo ³ a Bajite, e a Dibom, e aos lugares altos, a chorar; por Nebo e por Medeba, Moabe uivará; todas as cabeças ficarão calvas, e toda barba será rapada.

³ Cingiram-se de panos de saco nas suas ruas; ⁴ nos seus terraços e nas suas praças, todos andam uivando e choram abundantemente.

⁴ Assim Hesbom, como Elcale, anda gritando; ⁵ até Jaza se ouve a sua voz; por isso, os armados de Moabe clamam; a sua alma treme dentro deles.

⁵ O meu coração ⁶ clama por causa de Moabe; fugiram os seus nobres para Zoar, como a novilha de três anos, porque vão chorando pela subida de Luite, porque, no caminho de Horonaim, levantam ⁷ um lastimoso pranto.

⁶ Porque as águas de Ninrim serão pura assolação; porque se secou o feno, definhou a crva, e não há verdura alguma.

⁷ Pelo que a abundância ⁸ que ajuntaram e o que guardaram, ao ribeiro dos salgueiros, o levarão.

⁸ Porque o pranto rodeará os limites de Moabe; até Eglaim ⁹ chegará o seu clamor, e ainda até Beer-Elim ¹⁰ chegará o seu rugido.

⁹ Porquanto as águas de Dimom estão cheias de sangue, porque ainda acrescentarei mais a Dimom: ¹¹ leões contra aqueles que escaparem de Moabe e contra as reliquias da terra.

16 Enviai ¹ o cordeiro ao dominador da terra, desde Sela, no deserto, até ao monte da filha de Sião.

² Doutro modo, sucederá que serão as filhas de Moabe junto aos vaus ³ de Arnôm como o pássaro vagueante, lançado fora do ninho.

³ Toma conselho, executa o juízo, e põe a tua sombra no pino do meio-dia como a noite; esconde os desterrados e não descubras os vagueantes.

⁴ Habitem entre ti os meus desterrados, ó Moabe; serve-lhes de refúgio perante a face do destruidor; porque o homem violento terá fim; a destruição é desfeita, e os opressores são consumidos sobre a terra.

⁵ Porque ⁶ um trono se firmará em benignidade, e sobre ele no tabernáculo de Davi se assentará em verdade um que julgue, e busque o juízo, e se apresse a fazer justiça.

^{14.22}: Jó 18.19 ^{14.23}: Is 34.11; Sl 2.14 ¹⁸ ou dos porcos-espinhos ^{14.25}: Is 10.27 ^{14.27}: 2Cr 20.6; Jó 9.12; 23.13; Is 45.13; Dn 4.31 ^{14.28}: 2Rs 16.20 ¹⁶ ou esta sentença. ^{14.29}: 2Cr 26.6; 2Rs 18.8 ^{14.32}: Sl 3.12 ²⁸ ou Sentença ^{15.1}: Jr 48.1; Ez 25.8,11; Am 2.1; Nm 21.28 ^{15.2}: Lv 21.5; Is 3.24; 22.12; Jr 47.5; 48.1,37-38; Ez 7.18 ^{15.3}: Jr 48.38 ^{15.4}: Is 16.9 ^{15.5}: Is 16.11,14; Jr 48.5,31,34 ^{15.9}: 2Rs 17.25 ^{16.1}: 2Rs 3.4 ^{16.2}: Nm 21.13 ^{16.5}: Dn 7.14,27; Mq 4.7; Lc 1.33

14.24-27 - Esta profecia cumpriu-se conforme as palavras de Isaías (ver 2 Rs 19 e Is 37.21-38).

14.28-31 - Isaías recebeu essa mensagem do Senhor, em 715 a.C., ano em que morreu o rei Acáz, de Judá. A vara que o feria (14.29) não era Acáz, mas Salmaneser V ou Sargão da Assíria. A fumaça [ou o poderoso exército] que vem do norte (14.31) refere-se aos soldados de Sargão, da Assíria.

15.1 - Moabe estava localizada a leste do mar Morto. Os moabitas eram descendentes de Ló, gerados de seu relacionamento incestuoso com a filha mais velha (Gn 19.31-37), e Moabe sempre fora uma nação inimiga de Israel. Oprimiram Israel e invadi-

ram-lhe as terras (Jz 3.12-14); lutaram contra Saul (1 Sm 14.47) e contra Davi (2 Sm 8.2,11,12). Mas o reino de Moabe seria castigado pela crueldade com que tratara Israel.

16.1ss - Atacados pelos assírios, os refugiados moabitas fugiram para a cidade de Sela, localizada no país de Edom, ao sul. Desesperados, e procurando a proteção de Judá, os moabitas enviaram a Jerusalém uma oferta de cordeiros a título de impostos. Por algum tempo, a cidade de Jerusalém serviria como um refúgio seguro. Isaías aconselhou Judá a aceitar esses refugiados como sinal de sua compaixão durante o período da devastação inimiga.

⁶ Ouvimos da "soberba de Moabe, a soberbíssima, e da sua altivez, e da sua soberba, e do seu furor; "a sua jactância é vã.

⁷ Portanto, Moabe "uivará por Moabe; todos uivarão; gemereis pelos fundamentos de Quir-Haresete, pois já estão abalados.

⁸ Porque "os campos de Hesbom e a vinha de Sibma enfraqueceram; os senhores das nações talaram as suas melhores plantas; vão chegando a Jazer; andam vagueando pelo deserto; os seus ramos se estenderam e já passaram além do mar.

⁹ Pelo que prantearei, "com o pranto de Jazer, a vinha de Sibma; regar-te-ei com as minhas lágrimas, "ó Hesbom e Eleale, porque o júbilo dos teus frutos de verão e da tua sega desapareceu.

¹⁰ E fugiu o folgado e a alegria "do campo fértil, e já nas vinhas se não canta, nem há júbilo algum; já o pisador não pisará as uvas nos lagares. Eu fiz cessar o júbilo.

¹¹ Pelo que minhas entranhas soam "por Moabe como harpa, e o meu interior, por Quir-Heres.

¹² E será *que*, quando Moabe se apresentar, quando se cansar "nos altos, e entrar no seu santuário a orar, nada alcançará.

¹³ Esta é a palavra que o SENHOR falou, no passado, contra Moabe.

¹⁴ Mas, agora, falou o SENHOR, dizendo: Dentro em três anos, tais quais os anos "de assalariados, será envidescida a glória de Moabe, com toda a *sua* grande multidão; e o resíduo *será* pouco, pequeno e impotente.

Profecia contra Damasco e Efraim

17 ²¹ Peso "de Damasco. Eis que Damasco será tirada e já não será cidade, mas *um* montão de ruínas.

² As cidades de Arocr *serão* abandonadas; hão de ser

para os rebanhos, que se deitarão "sem haver quem os espante.

³ E a fortaleza "de Efraim cessará, como também o reino de Damasco e o resíduo da Síria; serão como a glória dos filhos de Israel, diz o SENHOR dos Exércitos.

⁴ E será diminuída, naquele dia, a glória de Jacó, e a gordura da sua carne desaparecerá.

⁵ Porque será "como o segador que colhe o trigo e, com o seu braço, sega as espigas; e será também como o que colhe espigas no vale dos Refains.

⁶ Mas ainda ficarão "nele *alguns* rabiscos, como no sacudir da oliveira: duas *ou* três azeitonas na mais alta ponta dos ramos e quatro *ou* cinco nos ramos mais exteriores de uma árvore frutífera, diz o SENHOR Deus de Israel.

⁷ Naquele dia, atentará "o homem para o seu Criador, e os seus olhos olharão para o Santo de Israel.

⁸ E não atentará para os altares, obra das suas mãos, nem olhará para o que fizeram seus dedos, nem para os bosques, nem para as imagens do sol.

⁹ Naquele dia, serão as suas cidades fortes como os lugares abandonados no bosque ou sobre o cume das montanhas, os quais foram abandonados ante os filhos de Israel; e haverá assolação.

¹⁰ Porquanto te esqueceste do Deus da tua salvação e não te lembraste da rocha da tua fortaleza; pelo que *bem* plantarás plantas formosas e as cercarás de sarmentos estranhos:

¹¹ No dia em que as plantares, *as* cercarás e, pela manhã, farás que a tua semente brote; mas a colheita voará no dia da tribulação e das dores insofríveis.

Prediz-se a ruína do exército dos assírios

¹² Ai da multidão dos grandes povos que bramam como bramam os mares "e do rugido das nações que rugem como rugem as impetuosas águas!

^{16.6}: Jr 48.29; Sl 2.10 ^{16.6}: Is 28.15 ^{16.7}: Jr 48.20; 2Rs 3.25 ^{16.8}: Is 24.7; 16.9 ^{16.9}: Jr 48.32 ^{16.9}: Is 15.4 ^{16.10}: Is 24.8; Jr 48.33 ^{16.11}: Is 15.5; Jr 48.36 ^{16.12}: Is 15.2 ^{16.14}: Is 21.16 ²¹ ou Sentença ^{17.1}: Jr 49.23; Am 1.3; Zc 9.1; 2Rs 16.9 ^{17.2}: Jr 7.33 ^{17.3}: Is 7.16; 8.4 ^{17.5}: Jr 51.33 ^{17.6}: Is 24.13 ^{17.7}: Mq 7.7 ^{17.12}: Jr 6.23

16.10 - Pisar as uvas (espremer o suco delas amassando-as com os pés descalços) representava o clímax da estação da colheita, um tempo de grande alegria nos vinhedos. Mas a alegria da colheita logo terminaria porque, em seu orgulho, o povo havia ignorado a Deus e se rebelado contra Ele.

16.12 - Ao experimentar a ira do Deus, o povo de Moabe voltou-se aos seus próprios deuses e ídolos. Nada aconteceu, pois estes não os poderiam salvar. Podemos procurar nossas próprias maneiras de fugir aos problemas de cada dia — trabalho, amigos, prazer, ou até mesmo alguma religião criada por homens. Entretanto, a nossa única esperança repousa em Deus, o único capaz de ouvir-nos e ajudar-nos.

16.13, 14 - Tiglate-Pileser III invadiu Moabe em 732 a.C.: Senaqueribe invadiu Moabe no mesmo ano em que invadiu Judá, 701 a.C. O primeiro evento ocorreu três anos após a previsão de Isaías, caracterizando-o como verdadeiro profeta. Nesses acontecimentos, o povo de Israel constatou o cumprimento da profecia com os próprios olhos.

17.1ss - Foi feita uma aliança entre o Reino do Norte e a Síria para lutarem contra a Assíria. Porém, Tiglate-Pileser III capturou a cidade de Damasco, capital da Síria, em 732 a.C., e anexou o

Reino do Norte ao Império Assírio. Acáz, rei de Judá, teve de pagar tributos a Tiglate-Pileser III (2 Rs 16.1-14).

17.7-11 - A mensagem de Deus a Damasco era que ela seria completamente destruída. Os arameus haviam abandonado o Deus que os podia salvar. Em seu lugar, dependiam apenas dos ídolos e da própria força. O castigo de Deus sempre os alcançaria, não importando o quanto fossem bem-sucedidos. Frequentemente dependemos da aparência do sucesso (automóveis caros, diversões, roupas, casas) para sentir-nos realizados. Mas Deus diz que colheremos dor e sofrimento se dependermos de coisas temporais para alcançar a segurança eterna. Se não quisermos receber o mesmo tratamento dispensado à cidade de Damasco, devemos afastar-nos dessas falsas tentações e confiar em Deus.

17.8 - Os altares de Asera mostravam imagens de Asera, uma deusa cananéia, companheira de Baal. A rainha Jezabel havia introduzido a adoração a Asera no Reino do Norte. Esse culto encorajava práticas sexuais imorais e atraía muitas pessoas. A Bíblia adverte contra a adoração à imagem de Asera (Dt 12.3; 16.21), e o rei Manassés foi condenado por erguer no templo um desses altares (2 Rs 21.7). Ao contrário desses deuses pagãos, nosso Deus não procura atrair um grande número de pessoas, mas procura o que é melhor para todos.

¹³ Bem rugirão as nações, como rugem as muitas águas, mas ele repreendê-las-á, e fugirão para longe; ¹⁴ e serão afugentadas como a pragana dos montes diante do vento e como a bola diante do tufão.

¹⁴ Ao anoitecer, eis que *há* pavor; e, antes que amanheça, eles não serão. Esta é a parte daqueles que nos despojam e a sorte daqueles que nos saqueiam.

A destruição dos assírios é anunciada à Etiópia

18 Ai da terra ²² que ensombra com as suas asas, que *está* além dos rios ²³ da Etiópia!

² Que envia embaixadores por mar em navios de junco sobre as águas, dizendo: Ide, mensageiros velozes, ³ a uma nação alta e polida, a *um* povo terrível desde o seu princípio; a *uma* nação de medidas e de vexames, cuja terra os rios dividem.

³ Vós, todos os habitantes do mundo, e vós, os moradores da terra, ⁴ quando se arvorar a bandeira *nos* montes, o vereis; e, quando se tocar a trombeta, o ouvireis.

⁴ Porque assim me disse o SENHOR: Estarei quieto, olhando desde a minha morada, como o ardor do sol resplandecente, como a nuvem do orvalho no calor da sega.

⁵ Porque antes da sega, quando *já* o renovo está perfeito, e as uvas verdes amadurecem, então, podará os sarmentos, e tirará os ramos, e os cortará.

⁶ Eles serão deixados juntos às aves dos montes e aos animais da terra; e sobre eles veranearão as aves de rapina, e todos os animais da terra invernarão sobre eles.

⁷ Naquele tempo, trará *um* presente ⁸ ao SENHOR dos Exércitos um povo alto e polido e um povo terrível desde o seu princípio; uma nação de medidas e de vexames, cuja terra os rios dividem; ao lugar do nome do SENHOR dos Exércitos, ao monte de Sião.

Profecia contra o Egito

19 ²⁴ Peso ²⁵ do Egito. Eis que o SENHOR vem cavalgando em uma nuvem ligeira e virá ao Egito; ²⁶ e os ídolos do Egito serão movidos perante a sua face, e o coração dos egípcios se derreterá no meio deles.

^{17.13} Os 13.3 ^{18.1} Is 20.4-5; Ez 30.4-5.9; Sl 2.12; 3.10 ²² ou o roçar das asas. ²³ Heb. de Cuxe! ^{18.2} Is 18.7 ^{18.3} Is 5.26 ^{18.7} Is 16.1; Sl 3.10; MI 1.11 ²⁴ ou Sentença ^{19.1} Jr 46.13; Ez 29; 30 ^{19.1} Êx 12.12; Jr 43.12 ^{19.2} Jz 7.22; 1Sm 14.16.20; 2Cr 20.23 ^{19.3} Is 8.19 ^{19.4} Is 20.4; Jr 46.26; Ez 29.19 ^{19.5} Jr 51.36; Ez 30.12 ^{19.6} 2Rs 19.24 ²⁵ ou Os prados ^{19.11} Nm 13.22 ^{19.12} 1Co 1.20 ^{19.13} Jr 2.16 ^{19.14} 1Rs 22.22; Is 29.10 ^{19.15} Is 9.14 ^{19.16} Jr 51.30; Na 3.13

² Porque farei ³ com que os egípcios se levantem contra os egípcios, e cada um pelejará contra o seu irmão e cada um, contra o seu próximo, cidade contra cidade, reino contra reino.

³ E o espírito dos egípcios se esvaecerá dentro deles; eu destruirei o seu conselho, ⁴ e eles consultarão os seus ídolos, e encantadores, e adivinhos, e mágicos.

⁴ E entregarei ⁵ os egípcios nas mãos de um senhor duro, e um rei rigoroso os dominará, diz o SENHOR dos Exércitos.

⁵ E faltarão ⁶ as águas do mar, e o rio se esgotará e secará.

⁶ Também os rios apodrecerão; e se esgotarão ⁷ e secarão os canais do Egito; as canas e os juncos se murcharão.

⁷ ⁸ A relva que está junto ao rio, junto às ribanceiras dos rios, e tudo o que foi semeado junto ao rio se secarão, e serão arrancados, e não subsistirão.

⁸ E os pescadores gemerão, e suspirarão todos os que lançam anzol ao rio, e os que estendem rede sobre as águas desfalecerão.

⁹ E envergonhar-se-ão os que trabalham em linho fino e os que tecem pano branco.

¹⁰ E os seus fundamentos serão despedaçados, e todos os que trabalham por salário ficarão com tristeza na alma.

¹¹ Na verdade, loucos *são* os príncipes de Zoã; ¹² o conselho dos sábios conselheiros de Faraó se embruteceu; como, pois, a Faraó direis: *Sou* filho de sábios, filho de antigos reis?

¹² Onde ¹³ estão, agora, os teus sábios? Anunciem-te, agora, ou informem-te do que o SENHOR dos Exércitos determinou contra o Egito.

¹³ Loucos se tornaram os príncipes de Zoã, ¹⁴ e enganados estão os príncipes de Nofe; eles farão errar o Egito, eles que são a pedra de esquina das suas tribos.

¹⁴ O SENHOR derramou no meio deles *um* perverso espírito; e eles fizeram errar o Egito com toda a sua obra, como o bêbedo *quando* se revolve no seu vômito.

¹⁵ E não aproveitará ao Egito obra alguma que possa fazer a ¹⁶ cabeça, a cauda, o ramo ou o junco.

¹⁶ Naquele tempo, os egípcios serão como mulheres, ¹⁷ e tremerão, e temerão por causa do movimento da mão do SENHOR dos Exércitos, porque ela se há de mover contra eles.

18.1ss - Provavelmente essa profecia tenha sido proferida na época de Ezequias (2 Rs 19.20). O rei da Etiópia tomou conhecimento de que um grande exército Assírio estava marchando ao sul, em direção ao seu reino. Enviou mensageiros ao Nilo, pedindo às nações vizinhas que juntos formassem uma aliança. A nação de Judá também foi convidada a participar, porém Isaías disse ao mensageiro que retornasse ao seu país, pois Judá necessitava apenas da ajuda de Deus para expulsar os assírios. Isaías profetizou que, quando chegasse o seu tempo, a Assíria seria destruída (37.21-38).

18.3 - Este é um sinal do destino da Etiópia e de sua derrota pelos assírios (ver 20.1-6).

19.1 - O Egito, a nação que escravizara o povo de Deus durante aproximadamente 400 anos (Êx 1), era odiado pelo povo de Israel. Ainda assim, a nação de Judá estava considerando uma aliança com o Egito, contra a Assíria (2 Rs 18.17ss). Mas Isaías advertiu contra essa aliança porque, em seu devido tempo, Deus destruiria a Assíria.

19.11-15 - O Egito era um país notável por sua sabedoria, mas aqui seus sábios e conselheiros foram totalmente enganados. A verdadeira sabedoria só pode vir de Deus. Devemos pedir-lhe sabedoria para tomarmos nossas decisões, e não sermos igualmente inseguros e desorientados. Você se acha confuso sobre alguma coisa em sua vida? Peça a Deus a sabedoria necessária para resolver a situação.

¹⁷ E a terra de Judá será *um* espanto para o Egito; todo aquele a quem isso se anunciar se assombrará, por causa do propósito do SENHOR dos Exércitos, do que determinou contra eles.

¹⁸ Naquele tempo, haverá cinco cidades na terra do Egito que falarão a língua de Canaã e farão juramento ao SENHOR dos Exércitos; e uma se chamará Cidade da Destruição.

¹⁹ Naquele tempo, o SENHOR "terá *um* altar no meio da terra do Egito, e *um* monumento se erigirá ao SENHOR, na sua fronteira.

²⁰ E servirá de sinal "e de testemunho ao SENHOR dos Exércitos na terra do Egito, porque ao SENHOR clamarão por causa dos opressores, e ele lhes enviará *um* Redentor e Protetor que os livrará.

²¹ E o SENHOR se dará a conhecer ao Egito, e os egípcios conhecerão ao SENHOR, naquele dia; "sim, eles o adorarão *com* sacrifícios e ofertas, e farão votos ao SENHOR, e os cumprirão.

²² E ferirá o SENHOR aos egípcios e os curará; e converter-se-ão ao SENHOR, e ele mover-se-á às suas orações e os curará.

²³ Naquele dia haverá estrada do Egito até à Assíria, e os assírios virão ao Egito, e os egípcios irão à Assíria; e os egípcios adorarão com os assírios *ao Senhor*.

²⁴ Naquele dia, Israel será o terceiro com os egípcios e os assírios, *uma* bênção no meio da terra.

²⁵ Porque o SENHOR dos Exércitos os abençoará, dizendo: Bendito *seja* o Egito, meu povo, e a Assíria, obra de minhas mãos, e Israel, minha herança.

Profecia simbólica do cativoiro dos egípcios e dos etíopes

20 No ano em que "veio Tartã a Asdode, enviando-o Sargão, rei da Assíria, e guerreou contra Asdode, e a tomou,

² falou o SENHOR, pelo mesmo tempo, pelo ministério de Isaías, filho de Amoz, dizendo: "Vai, solta o cilício de teus lombos e descalça os sapatos dos teus pés. E assim o fez, indo nu e descalço.

³ Então, disse o SENHOR: Assim como o meu servo Isaías andou três anos nu e descalço, *por* sinal e prodígio sobre o Egito e sobre a Etiópia,

^{19.19}: Js 22.10.26-27 ^{19.20}: Js 4.20; 22.27 ^{19.21}: Mt 1.11 ^{19.23}: Is 11.16 ^{19.25}: Is 29.23; Ef 2.10 ^{20.1}: 2Rs 18.17 ^{20.2}: 1Sm 19.24; Mq 1.8 ^{20.3}: Is 8.18

ALIANÇAS EM NOSSOS DIAS

<i>Governo</i>	Contamos com a legislação do governo para proteger as decisões morais que precisam sejam tomadas, mas a legislação não pode mudar o coração das pessoas.
<i>Ciência</i>	Desfrutamos os benefícios da ciência e da tecnologia. Olhamos para predições e análises científicas antes de olharmos para a Bíblia.
<i>Educação</i>	Agimos como se a educação e os diplomas pudessem garantir nosso futuro e sucesso sem considerarmos o plano de Deus para nós.
<i>Cuidados médicos</i>	Consideramos a medicina e os medicamentos a maneira de prolongar a vida e preservar a sua qualidade — algo completamente separado da fé e da vida moral.
<i>Sistemas financeiros</i>	Colocamos a nossa fé na "segurança" financeira — ganhando todo o dinheiro possível — e esquecemos que, mesmo agindo sabiamente em relação ao dinheiro, devemos confiar em Deus para prover as nossas necessidades.

Isaías alertou Judá sobre não fazer aliança com o Egito (20.5; 30.1,2; 31.1). Ele sabia que a confiança em qualquer nação ou poderio militar seria em vão. A única esperança de Judá era confiar em Deus. Apesar de não depositarmos conscientemente nossa esperança de livramento em alianças políticas, freqüentemente a direcionamos para outras forças.

19.19,23 - Depois que o Egito foi castigado, seu povo abandonou os ídolos para adorar somente ao único Deus verdadeiro. Mais admirável ainda é a profecia de Isaías de que os dois principais opressores de Israel, o Egito e a Assíria, se uniriam em adoração. Essa profecia se cumprirá "naquele dia", isto é, no futuro, quando Cristo vier para reinar.

19.20 - Quando o povo do Egito pedir ajuda a Deus, Ele enviará um salvador para livrá-los. Jesus Cristo, nosso Salvador, está à disposição de todos aqueles que o invocarem. Nós, também, podemos orar e receber o seu poder salvador (Jo 1.12).

19.22,23 - O Egito é apenas uma das nações gentílicas que se curvarão perante o Senhor. A passagem de Filipenses 2.10,11 diz que todo joelho se dobrará, e toda língua confessará que Jesus Cristo é o Senhor. Portanto, não devemos nos admirar de que egípcios e assírios façam parte desse "todo". Cada um de nós também faz parte dele. Podemos curvar-nos agora, em devoção, ou mais tarde, em submissão.

19.23-25 - Em Jesus Cristo, inimigos tradicionais podem ser unidos pelo amor. Em Cristo, povos e nações politicamente diferentes, e até mesmo rivais, vão se curvar aos seus pés, como

irmãos e irmãs. Cristo derruba qualquer barreira que possa ameaçar os relacionamentos (ver Ef 2.13-19).

20.1ss - Sargão II reinou na Assíria de 722 a 705 a.C., e esse evento aconteceu em 711 a.C. Isaías, de modo vivo, lembra Judá de que não deveriam contar com alianças estrangeiras para protegê-los.

20.2 - A ordem de Deus para que Isaías caminhasse nu durante três anos representava uma experiência humilhante. Deus usou Isaías para demonstrar a humilhação que o Egito e a Etiópia sofreriam nas mãos dos assírios. Mas a mensagem era, realmente, para Judá: não confie no governo dos países estrangeiros, ou também passará pela mesma vergonha e humilhação a que foram condenados.

20.2 - Deus pediu a Isaías que fizesse alguma coisa que fosse ao mesmo tempo vergonhosa e ilógica. Às vezes, Deus nos pede para fazer coisas que não compreendemos. No entanto, devemos obedecer com toda a nossa fé, pois Ele nunca nos pedirá para fazer algo errado.

⁴ assim o rei da Assíria levará *em cativo* os presos do Egito e os exilados da Etiópia, tanto moços como velhos, nus, e descalços, ⁵ e com as nádegas descobertas, *para* vergonha do Egito.

⁶ E assombrar-se-ão e envergonhar-se-ão, por causa dos etíopes, sua esperança, e dos egípcios, sua glória.

⁷ Então, dirão os moradores desta ilha, naquele dia: Vede que tal é a nossa esperança, aquilo que buscamos por socorro, para nos livrarmos da face do rei da Assíria! Como, pois, escaparemos nós?

Predição da queda da Babilônia

21 ²⁶ Peso do deserto do mar. ²⁷ Como os tufões de vento do Sul, que tudo assolam, ele virá do deserto, da terra horrível.

²⁸ Visão dura se me manifesta: o pérfido trata perfidamente, ²⁹ e o destruidor anda destruindo. Sob, ³⁰ ó Elão, sitia, ó medo, *que já* fiz cessar todo o seu gemido.

³¹ Pelo que ³² os meus lombos estão cheios de grande enfermidade; angústias se apoderaram de mim como as angústias da que dá à luz; estou tão atribulado, que não posso ouvir, e tão desfalecido, que não posso ver.

³⁴ O meu coração está anelante, e o horror apavora-me; o crepúsculo, que desejava, ³⁵ se me tornou em tremores.

³⁶ Eles põem a mesa, estão de atalaia, comem e bebem; levantai-vos, príncipes, e untai o escudo.

³⁷ Porque assim me disse o Senhor: Vai, põe *uma* sentinela, e ela que diga o que vir.

³⁸ E, quando vir ³⁹ um bando com cavaleiros a par, um bando de jumentos e um bando de camelos, ela que escute atentamente com grande cuidado.

⁴⁰ E clamou como um leão: Senhor, ⁴¹ sobre a torre de vigia estou em pé continuamente de dia e de guarda me ponho noites inteiras.

⁴² E eis, agora, vêm um bando de homens e cavaleiros aos pares. Então, respondeu e disse: ⁴³ Caída é Babilô-

nia, caída é! E todas as imagens de escultura dos seus deuses se quebraram contra a terra.

⁴⁴ Ah! Malhada ⁴⁵ minha, e trigo da minha cira! O que ouvi do SENHOR dos Exércitos, Deus de Israel, isso vos anunciei.

Profecia contra Dumá

¹¹ ²⁷ Peso ²⁸ de Dumá. Gritam-me de Seir: Guarda, que houve de noite? Guarda, que houve de noite?

¹² E disse o guarda: Vem a manhã, e, também, a noite; se quereis perguntar, perguntai; voltai, vinde.

Profecia contra a Arábia

¹³ ²⁸ Peso contra a Arábia. Nos bosques da Arábia, passareis a noite, ó viandantes dedanitas.

¹⁴ Sai, com água, ao encontro dos sedentos; os moradores da terra de Tema encontraram os que fugiam com seu pão.

¹⁵ Porque fogem diante das espadas, diante da espada nua, e diante do arco armado, e diante do peso da guerra.

¹⁶ Porque assim me disse o Senhor: ¹⁷ Dentro de um ano, tal como os anos de assalariados, toda a glória de Quedar desaparecerá.

¹⁸ E os restantes dos números dos flecheiros, os valentes dos filhos de Quedar, serão diminuídos, porque *assim* o disse o SENHOR, Deus de Israel.

Quadro profético do cerco de Jerusalém

22 ²⁹ Peso do vale da Visão. Que tens, agora, para que assim totalmente subisses aos telhados?

² Cidade cheia de aclamações, cidade turbulenta, ³ cidade que salta de alegria, os teus mortos não são mortos à espada, nem morreram na guerra.

⁴ Todos os teus príncipes juntamente fugiram, foram ligados pelos arqueiros; todos os que em ti se acharam foram amarrados juntamente e fugiram para longe.

^{20.4}: 2Sm 10.4; Jr 13.22.26 ^{20.5}: 2Rs 18.21; Is 30.3,5,7; 36.6 ²⁰ ou Sentença ^{21.1}: Zc 9.14 ^{21.2}: Is 31.1 ^{21.2}: Jr 49.34 ^{21.3}: Is 13.8 ^{21.4}: Dt 28.67 ^{21.7}: Is 21.9 ^{21.8}: Hc 2.1 ^{21.9}: Ap 14.8; 18.2; Is 46.1; Jr 50.2; 51.8,44 ^{21.10}: Jr 51.33 ²¹ ou Sentença ^{21.11}: 1Cr 1.30; Ez 35.2 ²¹ ou Sentença ^{21.16}: Is 16.4 ²⁹ ou Sentença ^{22.2}: Is 32.13

21.1ss - Alguns estudiosos dizem que esta profecia cumpriu-se com a queda da Babilônia, em 539 a.C. (ver Dn 5). Outros, porém, dizem que esta era a profecia da revolta da Babilônia contra a Assíria, ocorrida por volta do ano 700 a.C.

21.5 - Se esta profecia refere-se à queda da Babilônia em 539 a.C., este versículo pode representar a festa descrita em Daniel 5.

21.6,7 - Os vigias ou atalaias das muralhas da cidade aparecem muitas vezes nas visões proféticas de destruição. Eles são os primeiros a ver o perigo que se aproxima. O profeta Habacuque era um vigia (Hc 2.1). A visão das bigas e dos guerreiros poderia representar os Medos e os Persas atacando a Babilônia em 539 a.C.

21.8,9 - A Babilônia não era apenas uma cidade grande e poderosa; também se achava repleta de horríveis pecados (idolatria, feitiçaria e prostituição no templo). Ela era, e continua sendo, o símbolo de tudo aquilo que se coloca contra Deus. Apesar de sua glória e poder, a Babilônia seria destruída juntamente com todos os seus ídolos, e não poderia oferecer qualquer ajuda em situações de perigo.

21.10 - Debulhar e bater o trigo eram duas etapas do antigo processo agrícola de Israel. As hastes do trigo (muitas vezes usadas para simbolizar Israel) eram, primeiramente, pisoteadas para abrir as sementes e libertar o precioso grão que guardavam (de-

bulhar). As sementes eram então lançadas ao ar, e a moinha sem valor era levada pelo vento, enquanto os grãos caíam no chão (bater ou joeirar). Israel passaria pelo mesmo processo: os pecadores e os rebeldes (palha imprestável) seriam eliminados, mas Deus guardaria os bons "grãos" para repovoar Israel.

21.11 - Edom havia sido um constante inimigo do povo de Deus. Seus habitantes regozijaram-se quando a nação de Israel foi derrotada pelos assírios, e isso lhes selou o destino (34.8ss; 63.4). Seir era outro nome de Edom, porque a montanha de Seir havia sido dada a Esaú e a seus descendentes (ver Js 24.4). Obadias conta, com muitos detalhes, a destruição de Edom.

21.13ss - Todos os lugares mencionados aqui estão situados na Arábia. São cidades limítrofes, que controlavam as rotas comerciais através daquela região. Esta foi a previsão feita por Isaías sobre o desastre.

22.1-13 - O "vale da Visão" refere-se à cidade de Jerusalém, onde o próprio Deus se revelou. Jerusalém seria atacada, a não ser que o povo de Deus se voltasse para Ele. Em vez disso, empregaram todos os meios possíveis de proteção, e não lhe pediram ajuda. Preferiram confiar em sua engenhosidade, em suas armas e até em seus vizinhos pagãos (ver 2 Cr 32, que descreve o cerco de Jerusalém).

⁴ Portanto, digo: desviai de mim a vista, e chorarei amargamente; ⁵ não vos canseis mais em consolar-me pela destruição da filha do meu povo.

⁶ Porque ⁶dia de alvoroço, e de vexame, e de confusão é este da parte do Senhor JEOVÁ dos Exércitos, no vale da Visão: um derribar de muros e um clamor até às montanhas.

⁷ Porque Elão ⁷tomou a aljava, com carros de homens e cavaleiros; e Quir descobre os escudos.

⁸ E será que os teus mais formosos vales se encherão de carros, e os cavaleiros se porão em ordem às portas.

⁹ E se tirará a cobertura de Judá, ⁹e, naquele dia, olharás para as armas da casa do bosque.

¹⁰ E vereis ¹⁰as brechas da cidade de Davi, porquanto são muitas; e ajuntareis as águas do viveiro inferior.

¹¹ Também contareis as casas de Jerusalém e derribareis as casas, para fortalecer os muros.

¹² Fizestes também ¹²um reservatório entre os dois muros para as águas do viveiro velho, mas não olhastes para cima, para o que o tinha feito, nem considerastes o que o formou desde a antiguidade.

¹³ E o Senhor, o SENHOR dos Exércitos, vos convidará naquele ¹³dia ao choro, e ao pranto, e ao rapar da cabeça, e ao cingidouro do cilício.

¹⁴ Mas cis aqui gozo e alegria; matam-se vacas e degolam-se ovelhas; come-se carne, e bebe-se vinho, e diz-se: 'Comamos e bebamos, porque amanhã morreremos.

¹⁵ Mas ¹⁵o SENHOR dos Exércitos se declarou aos meus ouvidos, dizendo: Certamente, esta maldade não será expiada até que morrais, diz o Senhor JEOVÁ dos Exércitos.

Sebna é degradado. Eliaquim é exaltado

¹⁶ Assim diz o Senhor JEOVÁ dos Exércitos: Anda, vai ter com este tesoureiro, com Sebna, o mordomo, e dize-lhe:

¹⁶ Que é que tens aqui? Ou a quem tens tu aqui, para que cavasses aqui uma sepultura, ¹⁶cavando em lugar alto a sua sepultura, cinzelando na rocha *uma* morada para si mesmo!

¹⁷ Eis que o SENHOR te arrojará violentamente como um homem forte e de todo te envolverá.

¹⁸ Certamente, te fará rolar, como se faz rolar uma bola em terra larga e espaçosa; ali, morrerás, e ali, *acabarão* os carros da tua glória, o opróbrio da casa do teu senhor.

¹⁹ E demitir-te-ei do teu ofício e te arrancarei do teu assento.

²⁰ E será, naquele dia, que chamarei a meu servo Eliaquim, ²⁰filho de Hilquias.

²¹ E revesti-lo-ei da tua túnica, e esforçá-lo-ei com o teu talabarte, e entregarei nas suas mãos o teu domínio, e ele será como pai para os moradores de Jerusalém e para a casa de Judá.

²² E porei a chave da casa de Davi sobre o seu ombro, ²²e abrirá, e ninguém fechará, e fechará, e ninguém abrirá.

²³ E fixá-lo-ei *como* a um "prego em um lugar firme, e será como *um* trono de honra para a casa de seu pai.

²⁴ E dele penderá toda a glória da casa de seu pai, os renovos e os descendentes, todos os vasos menores, desde as taças até às garrafas.

²⁵ Naquele dia, diz o SENHOR dos Exércitos, o prego pregado em lugar firme será tirado; será arrancado e cairá, e a carga que nele estava se desprenderá, porque o SENHOR o disse.

A ruína e restauração de Tiro

23 ²⁶Peso ²⁶de Tiro. Uivai, navios de Társis, porque está assolada, a ponto de não haver nela casa nenhuma, e de ninguém mais entrar nela; desde a terra de Quitim lhes foi *isto* revelado.

⁴ 22.4: Jr 9.1 ⁵ 22.5: Is 37.3 ⁶ 22.6: Jr 49.35; Is 15.1 ⁷ 22.8: 1Rs 7.2; 10.17 ⁸ 22.9: 2Rs 20.20; 2Cr 32.4-5.30 ⁹ 22.11: Ne 3.16 ¹⁰ 22.12: Jl 1.13; Ed 9.2; Is 15.3; Mq 1.16 ¹¹ 22.13: Is 56.12; 1Co 15.32 ¹² 22.14: Is 5.9; 1Sm 3.14 ¹³ 22.16: Mt 27.60 ¹⁴ 22.20: 2Rs 13.18 ¹⁵ 22.22: Jó 12.14; Ap 3.7 ¹⁶ 22.23: Ed 9.8 ¹⁷ ou Sentença ¹⁸ 23.1: Jr 25.22; 47.4; Ez 26; 27; 28; Am 1.9; Zc 9.2.4; Is 23.12

22.4 - Isaías prevenira o povo. Mas como não se arrependeram, sofreram o castigo divino. Por se importar com eles, Isaías condeceu-se com a punição e por eles lamentou. Às vezes, as pessoas de quem gostamos ignoram a nossa intenção de ajudá-las, e passam pelo sofrimento do qual desejávamos poupá-las. Nestas ocasiões, aligimo-nos por causa de nossa preocupação. Deus espera que nos envolvamos com os nossos semelhantes. E isso, às vezes, pode fazer-nos compartilhar o seu sofrimento.

22.6,7 - Elão e Quir estavam sob o domínio assírio. Todo o exército assírio, inclusive os reinos vassalos, juntaram-se para o ataque a Jerusalém.

22.8-11 - Os líderes fizeram o possível a fim de preparar-se para a guerra. Conseguiram armas, inspecionaram as muralhas e armazenaram água em um reservatório. Mas todo o seu esforço foi inútil porque não pediram a ajuda de Deus. Muitas vezes adotamos medidas que, embora adequadas, na verdade, não são suficientes para fornecer o auxílio de que necessitamos. Devemos conseguir armas e inspecionar as muralhas, porém precisamos de que Deus nos dirija os esforços.

22.13,14 - O povo disse "Comamos e bebamos, porque amanhã morreremos", porque haviam perdido toda a esperança. Atacados por todos os lados (22.7), deveriam ter-se arrendi-

do (22.12), mas, em lugar disso, preferiram festejar. A raiz do problema era que Judá não confiava no poder de Deus ou em suas promessas (ver 56.12; 1 Co 15.32). Hoje, ainda vemos pessoas vivendo sem esperança. Existem algumas reações muito comuns à falta de esperança: o desânimo (e até mesmo o desespero) e a autocomiseração. Mas não devemos agir como se não tivéssemos mais esperança. Ao enfrentar dificuldades, a melhor reação será confiar em Deus e em suas promessas.

22.15-25 - Sebna, um oficial ou funcionário de alto nível da corte, era tão materialista quanto os demais habitantes de Jerusalém (22.13). Ele pode ter pertencido ao grupo que estava a favor de uma aliança com os estrangeiros e que ignorava a advertência de Isaías. O Senhor revelou que Sebna perderia a sua posição, e seria substituído por Eliaquim (22.20). Eliaquim seria um "prego" firmemente fixado na terra (22.23). Infelizmente, este também cairia (22.25).

23.1ss - As profecias de Isaías contra as outras nações começaram no leste, com a Babilônia (cap. 13), e terminaram no oeste, com Tiro e Fenícia. Tiro foi uma das cidades mais famosas do mundo antigo. Um dos principais centros comerciais, com um grande porto marítimo. Tiro era uma cidade muito rica e pecadora. Ela havia sido repreendida por Jeremias (Jr 25.22, 27; 47.4).

² Calai-vos, moradores da ilha, vós a quem encheram os mercadores de Sidom, navegando pelo mar.

³ E a sua provisão *era* a semente do Canal, *que vinha* com as muitas águas, e a ccifa do Nilo; e ela era a feira das nações.

⁴ Envergonha-te, ó Sidom, porque o mar, a fortaleza do mar, fala, dizendo: Eu não tive dores de parto, nem dei à luz, nem ainda criei jovens, *nem* eduquei donzelas.

⁵ Como com as novas do Egito, assim haverá dores quando se ouvirem *as* de Tiro.

⁶ Passai a Társis e uivai, moradores da ilha.

⁷ É esta *a* vossa *cidade*, que andava pulando de alegria? Cuja antiguidade vem de dias remotos? *Pois* levá-la-ão os seus próprios pés para longe andarem a peregrinar.

⁸ Quem formou este designio contra Tiro, a cidade coroada, cujos mercadores *são* príncipes e cujos negociantes são os mais nobres da terra?

⁹ O SENHOR dos Exércitos formou este desígnio para denegrir a soberba de todo o ornamento e envilecer os mais nobres da terra.

¹⁰ Passa como o Nilo pela tua terra, ó filha de Társis; já não há cinto ao redor de ti.

¹¹ Ele estendeu a mão sobre o mar e turbou os reinos; o SENHOR deu mandado contra Canaã, para que se destruíssem as suas fortalezas.

¹² E disse: Nunca mais pularás de alegria, ó oprimida donzela, filha de Sidom; levanta-te, passa a Quitim e mesmo ali não terás descanso.

¹³ Vede a terra dos caldeus, povo que ainda não era povo; a Assíria a fundou para os que moravam no deserto; levantaram as suas fortalezas e edificaram os seus paços, mas já está arruinada de todo.

¹⁴ Uivai, navios de Társis, porque é destruída a vossa força.

¹⁵ E sucederá, naquele dia, que Tiro será posta em esquecimento por setenta anos, conforme os dias de um

rei; mas, no fim de setenta anos, Tiro será como a canção *de uma* prostituta.

¹⁶ Toma a harpa, rodeia a cidade, ó prostituta entregue ao esquecimento; toca bem, canta e repete a ária, para que haja memória de ti.

¹⁷ Porque será no fim de setenta anos que o SENHOR visitará a Tiro, e ela tornará à sua ganância de prostituta e terá comércio com todos os reinos que há sobre a face da terra.

¹⁸ E será consagrado ao SENHOR o seu comércio e a sua ganância de prostituta; não se entesourará, nem se fechará; mas o seu comércio será para os que habitam perante o SENHOR, para que comam suficientemente e tenham vestes duráveis.

3. O propósito do juízo de Deus

Predição do castigo dos israelitas e o seu bom efeito. A promessa de livramento e da ruína dos seus inimigos. Cântico de louvor pela misericórdia de Deus

24 Eis que o SENHOR esvazia a terra, e a desola, e transtorna a sua superfície, e dispersa os seus moradores.

² E o que suceder ao povo *“sucedará ao sacerdote; ao servo, como ao seu senhor; à serva, como à sua senhora; ao comprador, como ao vendedor; ao que empresta, como ao que toma emprestado; ao que dá usura, como ao que paga usura.*

³ De todo se esvaziará a terra e de todo será saqueada, porque o SENHOR pronunciou esta palavra.

⁴ A terra pranteia e se murcha; o mundo enfraquece e se murcha; enfraquecem os mais altos do povo da terra.

⁵ Na verdade, a terra *“está* contaminada por causa dos seus moradores, porquanto transgridem as leis, mudam os estatutos e quebram a aliança eterna.

⁶ Por isso, *“a* maldição consome a terra, e os que habitam nela serão desolados; por isso, serão queimados os moradores da terra, e poucos homens restarão.

^{23.7}: Is 22.2 ^{23.12}: Ap 18.22; Is 23.1 ^{23.14}: Is 23.1; Ez 27.25.30 ^{23.18}: Zc 14.20-21 ^{24.2}: Os 4.9 ^{24.2}: Ez 7.12-13 ^{24.5}: Gn 3.17; Nm 35.33 ^{24.6}: Mt 4.6

Ezequiel (Ez 26—28), Joel (Jl 3.4-8), Amós (Am 1.9, 10) e Zacarias (Zc 9.3, 4). Esta foi uma outra advertência contra alianças políticas com vizinhos instáveis.

23.5 - Por que o Egito se angustiará se a cidade de Tiro fosse derrotada? O Egito dependia da experiência de navegação adquirida por Tiro para promover e transportar seus produtos por todo o mundo. Com a queda de Tiro, o Egito perderia um importante parceiro comercial.

23.9 - Deus destruiria Tiro porque detestava o orgulho de seu povo. O orgulho separa as pessoas de Deus; Ele não o tolera. Ao examinarmos nossa vida, devemos lembrar que as verdadeiras realizações vêm como resultado da ajuda de nosso Criador. Não temos nenhum motivo para orgulhar-nos de nós mesmos.

23.15, 16 - Alguns estudiosos acreditam que esse período de 70 anos deve ser entendido literalmente; outros dizem que é simbólico, representando um longo período de tempo. Se tiver um sentido literal, isso pode ter ocorrido entre os anos 700 e 630 a.C., durante o cativeiro assírio de Israel, ou durante os 70 anos de cativeiro babilônico (605—536 a.C.). Durante esses 70 anos, os judeus se esqueceriam de Tiro, mas quando voltassem do cativeiro, reiniciariam suas transações comerciais com essa cidade.

24—27 - Estes quatro capítulos são freqüentemente chamados de “Apocalipse de Isaías”. Discutem o castigo divino sobre o mundo inteiro, por causa de seus pecados. A princípio, as profecias de Isaías foram dirigidas a Judá; depois a Israel, às nações vizinhas, e finalmente, ao mundo todo. Estes capítulos descrevem os últimos dias, quando Deus julgará todas as nações. Nessa ocasião, Ele eliminará todo o mal, de forma final e permanente.

24.4, 5 - Não foram só as pessoas que sofreram pelos seus pecados; até a terra sofreu as consequências do mal e das transgressões. Atualmente, vemos os resultados do pecado em nosso próprio país: poluição, crimes, vícios e pobreza. O pecado atinge tão extensivamente todos os aspectos de nossa sociedade, que mesmo aqueles que são fiéis a Deus sofrem as suas consequências. Ninguém pode culpar a Deus por tais condições, pois foram trazidas pelo pecado praticado pelos homens. Quanto mais cremos em Deus, renunciarmos ao pecado, falarmos contra as práticas imorais e partilharmos a Palavra de Deus com os nossos semelhantes, mais ajudaremos a reduzir a deterioração da sociedade. Não devemos desistir: o pecado é atrevido e se multiplica, mas podemos fazer a diferença.

⁷ Pranteia o mosto, e enfraquece a vide; e suspirarão todos os alegres de coração.

⁸ Cessou o folgado dos tamboris, acabou o ruído dos que pulam de prazer, e descansou a alegria da harpa.

⁹ Com canções não beberão vinho; a bebida forte será amarga para os que a beberem.

¹⁰ Demolida está a cidade vazia, todas as casas fecharam, ninguém já pode entrar.

¹¹ Há lastimoso clamor nas ruas por causa do vinho; toda a alegria se escureceu, desterrou-se o gozo da terra.

¹² Na cidade, só ficou a desolação, e, com estalidos, se quebra a porta.

¹³ Porque será no interior da terra, no meio destes povos, como a sacudidura da oliveira e como os rabis-cos, quando está acabada a vindima.

¹⁴ Estes alçarão a sua voz e cantarão com alegria; por causa da glória do SENHOR clamarão desde o mar.

¹⁵ Por isso, glorificai ao SENHOR nos vales e nas ilhas do mar, ao nome do SENHOR, Deus de Israel.

¹⁶ Dos confins da terra ouvimos cantar: glória ao Justo; mas eu digo: emagreço, emagreço, ai de mim! Os pérfidos tratam perfidamente; sim, os pérfidos tratam perfidamente.

¹⁷ O temor, e a cova, e o laço vêm sobre ti, ó morador da terra.

¹⁸ E será que aquele que fugir da voz do temor cairá na cova, e o que subir da cova, o laço o prenderá; porque as janelas do alto se abriram, e os fundamentos da terra tremem.

¹⁹ De todo será quebrantada a terra, de todo se romperá e de todo se moverá a terra.

²⁰ De todo vacilará a terra como o ébrio e será movida e removida como a choça de noite; e a sua transgressão se agravará sobre ela, e cairá e nunca mais se levantará.

²¹ E será que, naquele dia, o SENHOR visitará os

exércitos do alto na altura e os reis da terra, sobre a terra.

²² E serão amontoados como presos em uma masmorra, e serão encerrados em um cárcere, e serão visitados depois de muitos dias.

²³ E a lua se envergonhará, e o sol se confundirá quando o SENHOR dos Exércitos reinar no monte Sião e em Jerusalém; e, então, perante os seus anciãos haverá glória.

25 Ó SENHOR, tu és o meu Deus; "exaltar-te-ei e louvarei o teu nome, porque fizeste maravilhas; os teus conselhos antigos são verdade e firmeza.

² Porque da cidade fizeste "um montão de pedras, e da cidade forte, uma ruína, e do paço dos estranhos, que não seja mais cidade e jamais se torne a edificar.

³ Pelo que te glorificará "um povo poderoso, e a cidade das nações formidáveis te temerá.

⁴ Porque foste a fortaleza do pobre e a fortaleza do necessitado na sua angústia; refúgio contra a tempestade e sombra contra o calor; porque o sopro dos opressores é como a tempestade contra o muro.

⁵ Como o calor em lugar seco, tu abaterás o ímpeto dos estranhos; como se abrande o calor pela sombra da espessa nuvem, assim o cântico dos tiranos será humilhado.

⁶ E o SENHOR dos Exércitos "dará, neste monte, a todos os povos uma festa com animais gordos, uma festa com vinhos puros, com tutanos gordos e com vinhos puros, bem purificados.

⁷ E destruirá, neste monte, a máscara do rosto com que todos os povos andam cobertos e o véu com que todas as nações se escondem.

⁸ Aniquilará "a morte para sempre, e assim enxugará o Senhor JEOVÁ as lágrimas de todos os rostos, e tirará o opróbrio do seu povo de toda a terra; porque o SENHOR o disse.

^{24.7}: Is 16.8-9; Jl 1.10.12 ^{24.8}: Jr 7.34; 16.9; 25.10; Ez 26.13; Os 2.11; Ap 18.22 ^{24.13}: Is 17.5-6 ^{24.15}: Mt 1.11 ^{24.16}: Jr 5.11 ^{24.17}: 1Rs 19.17; Jr 48.43-44; Am 5.19 ^{24.18}: Gn 7.11 ^{24.19}: Jr 4.23 ^{24.20}: Is 19.14 ^{24.23}: Is 13.10; 60.19; Ez 32.7; Jl 2.1; 3.15 ^{24.23}: Ap 19.4.6; Hb 12.22 ^{25.1}: Êx 15.2 ^{25.2}: Is 21.9; 23.13; Jr 51.37 ^{25.3}: Ap 11.13 ^{25.4}: Is 4.6 ^{25.6}: Is 2.2-3; Pv 9.2; Mt 8.11; 22.4; On 7.14 ^{25.7}: 2Co 3.15 ^{25.8}: Os 13.14; 1Co 15.54; Ap 7.17; 21.4 ^{25.8}: Ap 7.17; 21.4

24.14-16 - Os crentes que forem deixados para trás, após o castigo de Deus a Judá, cantarão para a glória da justiça divina. Isaías sofria pelas condições de seu mundo. Também nós podemos sentir-nos deprimidos por todo o mal existente ao nosso redor. Nesses momentos, precisamos confiar nas promessas de Deus para o futuro e olhar à frente entoando-lhe louvores pela restauração que fará em todas as coisas.

24.21 - "Os exércitos do alto" referem-se às forças espirituais que se opõem a Deus. Ninguém, nem mesmo os anjos caídos, escaparão ao devido castigo.

25.1 - Isaías exaltava e louvava a Deus ao perceber que Ele realizava os seus planos como havia prometido. Deus cumprirá também as promessas que fez a você. Lembre-se das orações que Ele respondeu e louve-o por sua bondade e fidelidade.

25.4 - Os pobres sofriam porque estavam sendo oprimidos por pessoas cruéis. Porém Deus sempre se preocupa com os pobres e é um refúgio para eles. Quando estamos em desvantagem ou somos oprimidos, sempre podemos nos voltar a Deus à procura de ajuda e conforto. Jesus afirmou que o Reino de Deus pertence aos pobres (Lc 6.20).

25.6 - Aqui está uma maravilhosa profecia sobre todos, em todo o mundo: gentios e judeus juntos na festa messiânica de Deus, celebrando a derrota do mal e a alegria da eternidade com Deus. Ela mostra o desejo de Deus de que sua mensagem salvadora seja dirigida ao mundo todo, não somente aos judeus. Durante a festa, Deus eliminará a morte para sempre (25.7,8). As pessoas que participarão desta grande festa serão aquelas que viverem pela fé. Elas dirão: "Eis que este é o nosso Deus, em quem aguardávamos". E Ele nos salvou (25.9). Veja também o cap. 55 para outra descrição dessa grande festa.

25.8 - Quando o Senhor fala, Ele cumpre o que diz. É confortante saber que os planos e as obras de Deus estão intimamente ligados à sua Palavra. Quando oramos de acordo com a vontade dEle (como expressa na Bíblia) e reivindicamos as suas promessas (conforme registradas na Bíblia), Ele nos ouve e responde aos nossos pedidos.

25.8 - Parte deste versículo foi mencionada em 1 Coríntios 15.54 para descrever a vitória de Cristo sobre a morte. A vitória decisiva de Deus será vista quando a morte, nossa maior inimiga, for derrotada (ver também Os 13.14). Outra parte deste versículo é citada em Apocalipse 21.4, que descreve a gloriosa cena da presença de Deus entre o seu povo.

⁹ E, naquele dia, se dirá: *'Eis que este é o nosso Deus, a quem aguardávamos, e ele nos salvará; este é o SENHOR, a quem aguardávamos; na sua salvação, exultaremos e nos alegraremos.*

¹⁰ Porque a mão do SENHOR descansará neste monte; mas Moabe será trilhado debaixo dele, como se trilha a palha no monturo.

¹¹ E Moabe estenderá as mãos por entre eles, como *as* estende o nadador para nadar; mas o SENHOR abaterá a sua altivez, apesar da perícia das suas mãos.

¹² E abaixará as altas fortalezas dos teus muros e abatê-las-á, e derribá-las-á por terra, até ao pó.

26 Naquele dia, *"se entoará este cântico na terra de Judá: Uma forte cidade temos, a quem Deus pôs a salvação por muros e antemuros.*

² Abri as portas, para que entre nela a nação justa, que observa a verdade.

³ Tu conservarás em paz *aquele cuja mente está firme em ti; porque ele confia em ti.*

⁴ Confiai no SENHOR perpetuamente; *^b porque o SENHOR Deus é uma rocha eterna.*

⁵ Porque ele abate os que habitam em *lugares* sublimes, e a cidade exaltada *"humilhará até ao chão, e a derribará até ao pó.*

⁶ O pé a pisará: os pés dos aflitos *e os passos dos pobres.*

⁷ O caminho do justo é todo plano; tu retamente pesas o andar do justo.

⁸ Até no caminho dos teus juízos, SENHOR, te esperamos; *"no teu nome e na tua memória está o desejo da nossa alma.*

⁹ Com minha alma *"te desejei de noite e, com o meu espírito, que está dentro de mim, madrugarei a buscar-te; porque, havendo os teus juízos na terra, os moradores do mundo aprendem justiça.*

¹⁰ Ainda que se mostre favor *'ao ímpio, nem por isso aprende a justiça; até na terra da retidão, ele pratica a iniquidade e não atenta para a majestade do SENHOR.*

¹¹ SENHOR, a tua mão está exaltada, mas *"nem por isso a vêm; vê-la-ão, porém confundir-sc-ão por causa do zelo que tens do teu povo; e o fogo consumirá os teus adversários.*

¹² SENHOR, tu nos darás a paz, porque tu és o que fizeste em nós todas as nossas obras.

¹³ Ó SENHOR, Deus nosso, *"outros senhores têm tido domínio sobre nós; mas, por ti só, nos lembramos do teu nome.*

¹⁴ Morrendo eles, não *tornarão a viver; falecendo, não ressuscitarão; por isso, os visitaste, e destruístes, e apagaste toda a sua memória.*

¹⁵ Tu, SENHOR, aumentaste esta gente, tu aumentaste esta gente, fizeste-te glorioso; *mas longe os lançaste, para todos os confins da terra.*

¹⁶ SENHOR, no aperto, te visitaram; *'vindo sobre eles a tua correção, derramaram a sua oração secreta.*

¹⁷ Como *'a mulher grávida, quando está próxima a sua hora, tem dores de parto e dá gritos nas suas dores, assim fomos nós por causa da tua face, ó SENHOR!*

¹⁸ *Bem concebemos nós e tivemos dores de parto, mas isso não foi senão vento; livramento não trouxemos à terra, nem caíram os moradores do mundo.*

¹⁹ Os *'teus mortos viverão, os teus mortos ressuscitarão; despertai e exultai, vós que habitais no pó, porque o teu orvalho, ó Deus, será como o orvalho das ervas, e a terra lançará de si os mortos.*

²⁰ Vai, *pois, povo meu, entra nos teus quartos e fecha as tuas portas sobre ti; "esconde-te só por um momento, até que passe a ira.*

²¹ Porque eis que o SENHOR *"sairá do seu lugar para castigar os moradores da terra, por causa da sua ini-*

^{25.9:} Gn 49.18; Tt 2.13 ^{26.1:} Is 2.11; 60.18 ^{26.4:} Is 45.17 ^{26.5:} Is 25.12; 32.19 ^{26.8:} Is 64.4-5 ^{26.9:} Ct 3.1 ^{26.10:} Ec 8.12; Rm 2.4 ^{26.11:} Is 5.12 ^{26.13:} 2Cr 12.8 ^{26.16:} Ds 5.15 ^{26.17:} Is 13.8; Jo 16.21 ^{26.19:} Dn 12.2 ^{26.20:} Is 54.7-8; 2Co 4.17 ^{26.21:} Mq 1.3; Jd 1-4

25.10 - Moabe era um símbolo de todos aqueles que se opõem a Deus e são rebeldes até o fim. Durante anos, Moabe foi inimigo de Israel (ver a nota sobre 15.1).

26.1ss - O povo louvará a Deus no Dia do Senhor, pois nesta ocasião Cristo estabelecerá o seu Reino (ver o cap. 12). O cap. 26 é um salmo de confiança, louvor e meditação. Mais uma vez, Deus revela o futuro a Isaías.

26.3 - Nunca poderemos evitar as lutas que ocorrem no mundo à nossa volta, mas se fixarmos o nosso pensamento em Deus, conheceremos a perfeita paz, mesmo em meio aos maiores tumultos. A medida que enfocamos o nosso pensamento em Deus e em sua Palavra, tornamo-nos firmes e estáveis. Sustentados pelo imutável amor de Deus e por seu supremo poder, não seremos abalados pelo caos que nos rodeia (ver Fp 4.7). Você deseja a paz? Conserve os seus pensamentos e a sua confiança em Deus.

26.7,8 - Às vezes, o "caminho" do justo parece ser repleto de dificuldades. E assim não é fácil fazer a vontade de Deus; porém nunca estamos sozinhos quando enfrentamos momentos difíceis. Deus está presente para nos ajudar, confortar e guiar. É Ele o faz dando-nos um propósito (mantendo o nosso pensamento dirigido a Ele. 26.3) e provisões para a viagem. Deus providencia-nos relacionamentos familiares, amigos e mentores. Ele nos concede sabedoria para tomarmos decisões e fé para confiarmos nEle. Não se desespere, permaneça no caminho de Deus.

26.10 - Até os ímpios recebem benefícios de Deus, mas isso não os ensina a fazer o que é direito. Às vezes, o castigo de Deus ensina mais do que as boas coisas que Ele dá. Se você enriqueceu-se com a bondade e a graça de Deus, retribua oferecendo-lhe a sua grata devoção.

26.16-19 - O povo sentiu a dor de ter-se afastado da presença de Deus, mas ainda assim estavam certos de que viveriam novamente. Ao ser desobedecido, Deus virou as costas ao seu povo. Contudo, um pequeno número de pessoas nunca perdeu a esperança e continuou a buscá-lo. Não importa quão difíceis possam ser os tempos, a esperança estará sempre presente na vida daqueles que crêem em Deus. Você consegue esperar pacientemente pela ação divina?

26.19 - Algumas pessoas dizem que não existe vida após a morte. Outras acreditam que sim, mas não uma vida física. Entretanto, Isaías afirma que os nossos corpos ressuscitarão. De acordo com 1 Coríntios 15.50,53, todos os crentes que já morreram ressuscitarão com corpos novos e incorruptíveis — corpos como o que Jesus tinha quando ressuscitou (ver Fp 3.21). Isaías 26.19 não é o único versículo do AT a falar sobre a ressurreição; veja também Jó 19.26, Salmos 16.10 e Daniel 12.2,13.

26.20,21 - Quando Deus vier para julgar a terra, os culpados não encontrarão lugar para se esconder. Jesus declarou que nada há encoberto que não seja revelado, pois a sua verdade agirá como

quidade; e a terra descobrirá o seu sangue e não encobrirá mais aqueles que foram mortos.

27 Naquele dia, o SENHOR castigará com a sua dura espada, grande e forte, o leviatã, a serpente veloz, e o leviatã, a serpente "tortuosa, e matará o dragão que *está* no mar.

² Naquele dia, haverá *uma* vinha de vinho tinto; ³ cantai-lhe.

³ Eu, o SENHOR, a guardo *e*, a cada momento, a regarei; para que ninguém lhe faça dano, de noite e de dia a guardarei.

⁴ Não há indignação em mim; "quem me poria sarças e espinheiros diante de mim na guerra? Eu iria contra eles *e* juntamente os queimaria.

⁵ Ou que se apodere "da minha força *e* faça paz comigo; sim, que faça paz comigo.

⁶ Dias virão em que Jacó lançará raízes, "e florescerá e brotará Israel, e encherão de fruto a face do mundo.

⁷ Porventura, feriu-o ele como feriu aos que o feriram? Ou matou-o ele assim como matou aos que por ele foram mortos?

⁸ Com medida contendeste com ela quando a rejeitaste; "ele a tirou com o seu vento forte, no tempo do vento leste.

⁹ Por isso, se expiará a iniquidade de Jacó, e este *será* todo o fruto de se haver tirado o seu pecado; quando ele fizer a todas as pedras do altar como pedras de cal feitas em pedaços, os bosques e as imagens do sol não poderão ficar em pé.

¹⁰ Porque a cidade forte *está* solitária, uma habitação rejeitada e abandonada como *um* deserto; ali, "pastarão os bezerros, e ali se deitarão, e devorarão os seus ramos.

¹¹ Quando os seus ramos se secarem, serão quebrados; vindo as mulheres, os acenderão, "porque este povo não é povo de entendimento; por isso, aquele

que o fez não se compadecerá dele e aquele que o formou não lhe mostrará nenhum favor.

¹² E será, "naquele dia, que o SENHOR padejará o *seu* fruto desde as correntes do rio até o rio do Egito; e vós, ó filhos de Israel, sereis colhidos um a um.

¹³ E será, naquele dia, que se tocará uma grande trombeta, e os que andavam perdidos pela terra da Assíria e os que foram desterrados para a terra do Egito *tornarão* a vir e adorarão ao SENHOR no monte santo, em Jerusalém.

4. As verdadeiras e as falsas esperanças de Jerusalém

O anúncio do castigo de Efraim e de Judá por causa da sua impenitência

28 Ai da "coroa de soberba dos bêbados de Efraim, cujo glorioso ornamento *é* como a flor que cai, que *está* sobre a cabeça do fértil vale dos vencidos do vinho!

² Eis que o Senhor mandará um homem valente e poderoso; "como uma queda de saraiva, uma tormenta de destruição e como uma tempestade de impetuosas águas que trasbordam, violentamente a derribará por terra.

³ A coroa "de soberba dos bêbados de Efraim será pisada aos pés.

⁴ E a flor caída do seu "glorioso ornamento que *está* sobre a cabeça do fértil vale será como o figo antes do verão, que, vendo-o alguém e tendo-o ainda na mão, o engole.

⁵ Naquele dia, o SENHOR dos Exércitos será por coroa gloriosa e por grinalda formosa para os restantes de seu povo;

⁶ e será espírito de juízo para o que se assenta a julgar e por fortaleza para os que fazem recuar a peleja até à porta.

⁷ Mas também estes erram por causa do vinho "e com

^{27.1}: Ez 32.2 ^{27.2}: Is 5.1; Jr 2.21 ^{27.4}: 2Sm 23.6; Is 9.18 ^{27.5}: Jó 22.21; Is 25.4 ^{27.6}: Is 37.31; Os 14.5-6 ^{27.8}: Jr 10.24; 30.1; 46.28 ^{27.10}: Is 17.2; 32.14 ^{27.11}: Dt 32.18.28; Is 1.3; 43.1.7; 44.2.21.24; Jr 8.7 ^{27.12}: Is 2.11; Mt 24.31; Ap 11.15 ^{28.1}: Is 28.3-4 ^{28.2}: Is 30.30; Ez 13.11 ^{28.3}: Is 28.1 ^{28.4}: Is 28.1 ^{28.7}: Pv 20.1; Os 4.11 ^{28.7}: Is 58.10.12

uma luz que brilha em um ambiente escuro (Mt 10.26). Em vez de tentarmos esconder de Deus os nossos pensamentos e atos vergonhosos, devemos confessá-los e receber o seu perdão.

27.1 - "Aquele dia" é uma referência ao fim deste mundo pecador como o conhecemos. Na antiga literatura aramaica (ugarítica), o Leviatã era um monstro de sete cabeças, inimigo da ordem criada por Deus. Deste modo, Isaías está comparando o massacre de Deus aos iníquos à vitória sobre um grande inimigo. Embora o mal seja um poderoso adversário, Deus o esmagará e o eliminará da terra para sempre.

27.2-6 - A vinha pisoteada do cap. 5 será restaurada na nova terra de Deus. Ele protegerá e cuidará da vinha, que é o seu povo. Nunca mais produzirão frutos inúteis, mas frutos suficientes para o mundo inteiro. Os gentios conhecerão a Deus através de Israel.

27.9 - Somente Deus pode remover o pecado, mas ser expulso da terra era considerado um castigo que purificaria o povo de Deus. A passagem em Deuteronômio 28.49-52.64 explica a advertência divina a respeito destas consequências.

27.11 - Isaías compara as condições da vida espiritual de Israel a ramos secos que são quebrados e usados para acender o fogo. Nas Escrituras, as árvores freqüentemente representam a vida espiritual. O tronco é o canal por onde corre a força de

Deus; os ramos, as pessoas que o servem. Às vezes, os ramos tremulam e são impelidos pelo vento. Assim como Israel, podem secar devido à sua podridão interior, e tornar-se inúteis para qualquer coisa que não seja acender o fogo. Que espécie de ramo é você? Se sentir que está oscilando espiritualmente, procure verificar se está firmemente ligado a Deus.

27.12 - "Padejar" ou "debulhar" significa "julgar". O propósito de Deus ao julgar a terra não é a vingança, mas a purificação. Ele deseja corrigir-nos e conduzir-nos de volta à sua presença. Não nos castiga pelos pecados somente para nos fazer sofrer, mas a fim de tornar-nos mais bem equipados para um serviço fecundo.

28.1 - Samaria, a capital do Reino do Norte de Israel, representava todo o reino, e fora governada por uma linhagem de reis ímpios. Quando Israel dividiu-se em dois reinos, após o reinado de Salomão, Jerusalém passou a fazer parte do Reino do Sul. Os líderes do Reino do Norte, desejando permanecer inteiramente separados de seus parentes do sul, erigiram ídolos para evitar que o povo fosse ao templo de Jerusalém para a adoração (ver 1 Rs 12). Assim, o povo do Reino do Norte foi levado à idolatria. Isaías transmitiu esta mensagem a Israel para prevenir o povo de que a sua destruição seria inevitável. Também pretendia encorajar a nação de Judá a arrepender-se antes que fosse castigada, como o seria o Reino do Norte poucos anos mais tarde.

a bebida forte se desencaminham; até o sacerdote e o profeta ³¹erram por causa da bebida forte; são absorvidos do vinho, desencaminham-se por causa da bebida forte, andam errados na visão e tropeçam no juízo.

⁸ Porque todas as *suas* mesas estão cheias de vômitos e de imundícia; não *há* nenhum lugar *limpo*.

⁹ A quem, *pois*, se ensinaria a ciência? E a quem se daria a entender o que se ouviu? Ao desmamado e ao arrancado dos seios?

¹⁰ Porque *é* mandamento sobre mandamento, mandamento e mais mandamento, regra sobre regra, regra e mais regra: um pouco aqui, um pouco ali.

¹¹ Pelo que, por *lábios* estranhos e por outra língua, falará a este povo,

¹² ao qual disse: Este é o descanso, dai descanso ao cansado; e este é o refrigério; mas não quiseram ouvir.

¹³ Assim, pois, a palavra do SENHOR lhes será mandamento sobre mandamento, mandamento e mais mandamento, regra sobre regra, regra e mais regra: um pouco aqui, um pouco ali; para que vão, e caiam para trás, e se quebrem, e se enlacem, e sejam presos.

¹⁴ Ouvi, pois, a palavra do SENHOR, homens escarnecedores que dominais este povo que está em Jerusalém.

¹⁵ Porquanto dizeis: Fizemos concerto com a morte e com o ¹²inferno fizemos aliança; quando passar o dilúvio do açoite, não chegará a nós, porque pusemos a mentira por nosso refúgio e debaixo da falsidade nos escondemos.

¹⁶ Portanto, assim diz o Senhor JEOVÁ: Eis que eu assentei em Sião uma pedra, uma pedra já provada, *pedra* preciosa de esquina, *que está bem firme e fundada*; aquele que crer não se apresse.

¹⁷ E regrarei o juízo pela linha e a justiça, pelo prumo, e a saraiva varrerá o refúgio da mentira, e as águas cobrirão o esconderijo.

¹⁸ E o vosso concerto com a morte se anulará; e a vossa aliança com o inferno não subsistirá; e, quando o dilúvio do açoite passar, então, sereis oprimidos por ele.

¹⁹ Desde que comece a passar, vos arrebatará, porque todas as manhãs passará e todos os dias e todas as noites; e será que somente o ouvir tal notícia *causará grande* turbacão.

²⁰ Porque a cama será *tão* curta, que *ninguém* se poderá estender nela; e o cobertor, *tão* estreito, que *ninguém* se poderá cobrir *com ele*.

²¹ Porque o SENHOR se levantará, como no monte de Perazim, e se irará, como no vale de Gibeão, para fazer a sua obra, a sua estranha obra, e para executar o seu ato, o seu estranho ato.

²² Agora, pois, não *mais* escarneçais, para que vossas ligaduras se não façam mais fortes; porque já ouvi ^mo Senhor JEOVÁ dos Exércitos *falar de uma* ³⁰destruição, e *esta já* está determinada sobre toda a terra.

²³ Inclinaí os ouvidos e ouvi a minha voz; atendei bem e ouvi o meu discurso.

²⁴ *Porventura*, lavra todo o dia o lavrador, para semear? *Ou* abre e esterroa *todo o dia* a sua terra?

²⁵ Não é, antes, assim: quando *já* tem gradado a sua superfície, então, espalha *nela* ervilhaca, e semeia cominhos; ou lança *nela* do melhor trigo, ou cevada escolhida, ou centeio, cada qual no seu lugar?

²⁶ O seu Deus o ensina e o instrui acerca do que há de fazer.

²⁷ Porque a ervilhaca não se trilha com instrumento de trilhar, nem sobre os cominhos passa roda de carro; mas, com *uma* vara, se sacode a ervilhaca e os cominhos, com *um* pedaço de pau.

²⁸ O trigo é esmiuçado, mas não se trilha continuamente, nem se esmiúça com as rodas do seu carro, nem se quebra com os seus cavalos.

²⁹ Até isto procede do SENHOR dos Exércitos, *porque* é maravilhoso em conselho e grande em obra.

³¹ ou cambaleiam ⁸28.9: Jr 6.10 ¹²28.11: 1Co 14.21 ³²Heb. Sheol ^{128.16}: Gn 49.24; Mt 21.42; At 4.11; Rm 9.33; 10.11; Ef 2.20; 1Pe 2.6-8 ^{128.17}: Is 28.15 ^{128.21}: 2Sm 5.20,25; 1Cr 14.11,16; Js 10.10,12 ^{28.22}: Is 10.22-23; Dn 9.27 ³³ou consumação ^{28.29}: Jr 32.19

28.9-14 - Estes versículos caracterizam a reação do povo às palavras de Isaías. Na verdade, estavam dizendo: "Ele fala conosco como um professor fala com os seus pequenos alunos. Não precisamos ser ensinados. Sabemos tomar nossas próprias decisões". Por causa dessa atitude, Isaías profetizou que os assírios os ensinariam de uma forma ainda mais desagradável.

28.15 - Judá temia os assírios. Em vez de confiar em Deus, procuraram outras fontes de segurança. Deus acusou-os de fazer um acordo com a sepultura, referindo-se à sua condição de mortos. Esta passagem pode referir-se à aliança de Ezequias com o rei Tiraca, contra a Assíria (2 Rs 19.9; Is 37.9). Deus cancelaria esse acordo — o Egito não daria nenhuma ajuda quando os assírios atacassem. Será que vale a pena trair a nossa crença em troca de uma proteção temporária contra o inimigo? Se você está à procura de uma proteção duradoura, deve voltar-se ao único que é capaz de libertá-lo da morte eterna — Deus.

28.16 - Se você está construindo algo, precisa de uma base sólida. Isaías fala sobre uma pedra fundamental, uma pedra de esquina, que seria colocada em Sião. Esta pedra fundamental é o Messias, o alicerce sobre o qual construímos a nossa vida. Estaria a sua vida construída sobre a base frágil de seus sonhos

ou sucessos? Ou está edificada sobre um alicerce seguro? (ver Sl 118.22; 1 Pe 2.8).

28.21 - Deus lutara ao lado de Josué, na batalha de Gibeão (Js 10.1-14), e ao lado de Davi, no monte Perazim (2 Sm 5.20). Mas agora lutaria contra Israel, seu próprio povo, nestes mesmos lugares.

28.23-29 - O agricultor usa ferramentas especiais para plantar e colher as plantas delicadas, tendo o cuidado de não destruí-las. Leva em consideração a sua fragilidade. Da mesma forma, Deus leva em consideração todas as nossas fraquezas e circunstâncias individuais. Ele lida com cada um de nós com extrema sensibilidade. Devemos seguir-lhe o exemplo quando lidamos com os nossos semelhantes. Pessoas diferentes exigem tratamentos diferentes. Seja sensível às necessidades daqueles que o rodeiam, e ao tratamento especial de que possam precisar.

Profecia contra Judá infiel. Promessa de livramento

29 Ai de Ariel, "da cidade de Ariel, em que Davi assentou o seu arraial! Acrescentai ano a ano, e sucedam-se as festas.

² Contudo, porei a Ariel em aperto, e haverá pranto e tristeza; e ela será para mim como Ariel.

³ Porque te cercarei *com o meu* arraial, e te sitiarei com baluartes, e levantarei trincheiras contra ti.

⁴ Então, serás abatida, falarás de debaixo da terra, e a tua fala desde o pó sairá fraca, ^b e será a tua voz debaixo da terra como a *de um* feiticeiro, e a tua fala associará desde o pó.

⁵ E a multidão dos teus ³⁴inimigos será como "o pó miúdo, e a multidão dos ³⁵tiranos, como a pragana que passa; em um momento repentino, isso acontecerá.

⁶ Do SENHOR dos Exércitos serás visitada com trovões, e com terremotos, e grande ruído, e *com* tufão de vento, e tempestade, e labareda de fogo consumidor.

⁷ E como o sonho e uma visão da noite será a multidão de todas as nações que hão de pelejar contra Ariel, como também todos os que pelejarem contra ela e *contra* os seus muros e a puserem em aperto.

⁸ Será também como "o faminto que sonha que está comendo, mas, acordando, sente a sua alma vazia; ou como o sequioso que sonha que está bebendo, mas, acordando, eis que ainda desfalecido *se acha*, e a sua alma, com sede; assim será toda a multidão das nações que pelejarem contra o monte Sião.

⁹ Tardai, e maravilhai-vos, e folgai, e clamai; "bêbados estão, mas não de vinho; andam titubeando, mas não de bebida forte.

¹⁰ Porque "o SENHOR derramou sobre vós *um* espírito de profundo sono e fechou os vossos olhos, os profetas; e vendou os vossos líderes, *os* videntes.

¹¹ Pelo que toda visão vos é como as palavras de um "livro selado que se dá ao que sabe ler, dizendo: Ora, lê isto; e ele dirá: Não posso, "porque está selado.

¹² Ou dá-se o livro ao que não sabe ler, dizendo: Ora, lê isto; e ele dirá: Não sei ler.

¹³ Porque o Senhor disse: "Pois que este povo se apro-

xima de mim e, com a boca e com os lábios, me honra, mas o seu coração se afasta para longe de mim, e o seu temor para comigo consiste só em "mandamentos de homens, ³⁶em que foi instruído;

¹⁴ eis que "continuarei a fazer uma obra maravilhosa no meio deste povo; uma obra maravilhosa e um assombro, porque "a sabedoria dos seus sábios perecerá, e o entendimento dos seus prudentes se esconderá.

¹⁵ Ai "dos que querem esconder profundamente o seu propósito do SENHOR! Fazem as suas obras às escuras e dizem: Quem nos vê? E quem nos conhece?

¹⁶ Vós tudo perverteis, como se o oleiro fosse ao barro, "e a obra dissesse do seu artifice: Não me fez; e o vaso formado dissesse do seu oleiro: Nada sabe.

¹⁷ *Porventura*, não se converterá o Líbano, em um breve momento, em campo fértil? E o campo fértil não se reputará por um bosque?

¹⁸ E, naquele dia, "os surdos ouvirão as palavras do livro, e, dentre a escuridão e dentre as trevas, as verão os olhos dos cegos.

¹⁹ E os mansos "terão regozijo sobre regozijo no SENHOR; e os necessitados entre os homens se alegrarão no Santo de Israel.

²⁰ Porque ³⁷o tirano é reduzido a nada, e "se consome o escarnecedor, e todos os que se dão a iniquidade são desarraigados,

²¹ os que fazem culpado ao homem em uma causa, "os que armam laços ao que repreende na porta e os que ³⁸põem de parte o justo, sem motivo.

²² Portanto, assim diz o SENHOR, "que remiu a Abraão, acerea da casa de Jacó: Jacó não será, agora, envergonhado, nem, agora, se descorará a sua face.

²³ Mas, quando vir a seus filhos "a obra das minhas mãos, no meio dele, santificarão o meu nome, e santificarão o Santo de Jacó, e temerão ao Deus de Israel.

²⁴ E os errados "de espírito virão a ter entendimento, e os murmuradores aprenderão "doutrina.

30 Ai dos filhos rebeldes, diz o SENHOR, "que tomaram conselho, mas não de mim! E que se cobriram com uma cobertura, mas não do meu Espírito, para acrescentarem pecado a pecado!

^{29.1}: Ez 43.15-16; 2Sm 5.9 ^{29.4}: Is 8.19 ³⁴ Heb. estranhos ^{29.5}: Jó 21.18; Is 17.13 ³⁵ ou temíveis ^{29.8}: Jó 20.8 ^{29.9}: Is 28.7-8; 51.21 ^{29.10}: Rm 11.8; Is 6.10 ^{29.11}: Is 8.16 ^{29.11}: Dn 12.4.9; Ap 5.1.7.9; 6.1 ^{29.13}: Ez 33.31; Mt 15.8-9; Mc 7.6-7 ^{29.13}: Cl 2.22 ³⁶ ou que aprendeu de cor; ^{29.14}: Hc 1.5 ^{29.14}: Jr 49.7; Ob 8; 1Co 1.19 ^{29.15}: Is 30.1 ^{29.16}: Is 45.9; Rm 9.20 ^{29.18}: Is 35.5 ^{29.19}: Is 61.1; Tg 2.5 ³⁷ ou o terrível ^{29.20}: Is 28.14.22; Mq 2.1 ^{29.21}: Am 5.10.12; Pv 28.21 ³⁸ ou desviam o justo por uma coisa insignificante. ^{29.22}: Js 24.3 ^{29.23}: Is 19.25; 45.11; 60.21; El 2.10 ^{29.24}: Is 28.7 ³⁹ ou instrução ^{30.1}: Is 29.15

29.1 - Ariel é um nome especial para Jerusalém, a cidade de Davi. Pode significar "leão de Deus" (Jerusalém era forte como um leão), ou "o lar do altar", eu ainda "altar de Deus" (Jerusalém é o lugar do altar no templo; ver 29.2; Ez 43.15,16).

29.13,14 - O povo alegava estar perto de Deus, mas era desobediente, e apenas fingia; portanto, Deus traria o castigo merecido. A religião tornara-se uma rotina, em vez de realidade. Ao falar aos fariseus, líderes religiosos da época, Jesus mencionou a condenação do povo profetizada por Isaías em virtude da hipocrisia de Israel (Mt 15.7-9; Mc 7.6,7). Todos nós somos capazes de agir de modo hipócrita. Muitas vezes caímos em padrões rotineiros em nossa adoração e tornamo-nos negligentes quanto à oferta de nosso amor e devoção a Deus. Se desejamos ser chamados de povo de Deus, devemos ser obedientes e adorá-lo sincera e honestamente.

29.15 - Pensando que Deus não os podia ver, e não sabendo, portanto, o que estava acontecendo, o povo de Jerusalém tentou es-

conder seus planos. É estranho que tantas pessoas pensassem ser possível esconder-se de Deus. No Salmo 139 aprendemos que Deus nos examina e sabe tudo a nosso respeito. Você ficaria constrangido se os seus melhores amigos lhe conhecessem os pensamentos? Lembre-se de que Deus conhece todos eles.

29.17-24 - O mundo descrito aqui, sob o governo de Cristo, será muito diferente daquele em que vivemos hoje. Não mais haverá violência ou tristeza. O novo mundo será caracterizado por alegria, entendimento, justiça e louvor a Deus.

30.1 - Os filhos rebeldes são o povo de Judá (ver 1.2), aqueles que se rebelaram contra Deus. As negociações para uma aliança estavam adiantadas, e Isaías condenou-lhes os planos. O povo de Judá procurou o conselho de todos, exceto o de Deus. Quando somos dominados pelo medo, ficamos tentados a procurar conforto, conselhos e alívio em qualquer parte, esperando encontrar uma maneira fácil de fugir às dificuldades. Em vez dis-

² Que ^bdescem ao Egito, sem perguntarem à minha boca, para se fortificarem com a força de Faraó e para confiarem na sombra do Egito!

³ Porque a força de Faraó se vos tornará ^cem vergonha, e a confiança na sombra do Egito, em confusão.

⁴ Porque ^dos seus príncipes estão em Zoã, e os seus embaixadores chegaram a Hanes.

⁵ Eles ^ese envergonharão de um povo *que* de nada lhe servirá, nem de ajuda, nem de proveito; antes, de vergonha e de opróbrio.

⁶ ^f"Peso ^gdos animais do Sul. Para a terra de aflição e de angústia (donde *vem* a leoa, o leão, o basilisco e a áspide ardente voadora) levarão às costas de jumentinhos as suas fazendas, e sobre as corcovas de camelos, os seus tesouros a *um* povo *que* de nada *lhes* aproveitará.

⁷ Porque ^ho Egito os ajudará em vão e para nenhum fim; pelo que clamei acerca disto: No estarem quietos, estará a sua força.

⁸ Vai, pois, agora, ⁱescreve isto em uma tábua perante eles e aponta-o em um livro; para que fique escrito para o tempo vindouro, para sempre e perpetuamente.

⁹ Porque ^jpovo rebelde *é* este, filhos mentirosos, filhos *que* não querem ouvir a lei do SENHOR;

¹⁰ que dizem aos videntes: Não vejais; e aos profetas: Não profetizeis para nós o que é reto; dizei-nos coisas aprazíveis e tende para nós enganadoras *lisonjas*;

¹¹ desviai-vos do caminho, apartai-vos da vereda; fizeti que deixe de estar o Santo de Israel perante nós.

¹² Pelo que assim diz o Santo de Israel: Visto que rejeitais esta palavra, e confiais na opressão e na perversidade, e sobre isso vos estribais,

¹³ por isso, esta maldade vos será como a *parede* fendida, que já forma barriga desde o mais alto sítio, e cuja queda virá subitamente, em um momento.

¹⁴ E ele o quebrará ^kcomo se quebra o vaso do oleiro *e*, quebrando-o, não se compadecerá; não se achará entre os seus pedaços um que sirva para tomar fogo do lar ou tirar água da poça.

¹⁵ Porque assim diz o Senhor JEová, o Santo de Israel: Em vos converterdes e em repousardes, estaria a vossa salvação; no sossego e na confiança, estaria a vossa força, mas não a quisestes.

¹⁶ Mas dizeis: Não; antes, sobre cavalos fugiremos; portanto, fugireis; *e*: Sobre *cavalos* ligeiros cavalgaremos; por isso, os vossos perseguidores serão ligeiros.

¹⁷ Mil ^l*homens* fugirão ao grito de um *e*, ao grito de cinco, *todos* vós fugireis, até que sejais deixados como o mastro no cume do monte e como a bandeira no outeiro.

¹⁸ Por isso, o SENHOR esperará para ter misericórdia de vós; *e*, por isso, será exalçado para se compadecer de vós, porque o SENHOR *é* um Deus de equidade. Bem-aventurados todos os que nele esperam.

¹⁹ Porque o povo habitará em Sião, em Jerusalém; não chorarás mais; certamente, se compadecerá de ti, à voz do teu clamor; *e*, ouvindo-a, te responderá.

²⁰ Bem vos dará ^mo Senhor pão de angústia e água de aperto, ⁿmas os teus instruidores nunca mais fugirão *de ti*, como voando com asas; antes, os teus olhos verão a todos os teus mestres.

²¹ E os teus ouvidos ouvirão a palavra *que* está por detrás de ti, dizendo: Este *é* o caminho; andai nele, ^osem vos desviardes nem para a direita nem para a esquerda.

²² E terás por contaminadas ^pas coberturas das tuas esculturas de prata e a coberta das tuas esculturas fundidas de ouro; e as lançarás fora como *um* pano imundo e dirás a cada uma delas: Fora daqui!

^{30.2}: Is 31.1; Js 9.14; 1Rs 22.7 ^{30.3}: Is 20.5 ^{30.4}: Is 19.11 ^{30.5}: Jr 2.36 ⁴⁰ ou Sentença ^{30.6}: Os 8.9 ^{30.7}: Is 30.15 ^{30.8}: Hc 2.2 ^{30.9}: Dt 32.20; Is 1.4; 30.1 ^{30.10}: Is 29.5; Jr 19.11 ^{30.15}: Is 7.4; 30.7; Mi 23.37 ^{30.17}: Lv 26.8; Dt 28.25; 32.30; Js 23.10 ^{30.18}: Pv 16.20; Jr 17.7 ^{30.20}: 1Rs 22.27 ^{30.20}: Am 8.11 ^{30.21}: Js 1.7 ^{30.22}: Is 2.20; 31.7

so, devemos consultar a Deus. Embora possa dar-nos um auxílio emergencial durante as crises, Ele prefere ser nosso guia durante toda a nossa vida. Através da leitura de sua Palavra e da obediência à sua vontade, poderemos manter nossa ligação com Ele e alcançar a estabilidade em quaisquer circunstâncias.

30.2ss - Ezequias estava procurando estabelecer com o Egito uma aliança que o defendesse de Senaqueribe, da Assíria (ver 2 Rs 18.21).

30.6 - Esta mensagem de Deus é dirigida àqueles que levavam suborno ao Egito através do deserto, na região do Neguebe.

30.7 - Esse "Dragão Manso" (versão em inglês. Indica que Deus chama o Egito de "Raabe que nada faz") representava a mitológica fêmea do monstro do mar associado ao Leviatã (ver a nota sobre 27.1; também Jó 9.13; 26.12). Era um nome associado ao Egito, onde hipopótamos, talvez uma semelhança a Raabe, viviam no rio Nilo, e nada faziam.

30.10,11 - Algumas pessoas de Judá podem ter procurado refúgio no Egito e, em seu desejo de encontrar segurança, queriam ouvir somente boas notícias. Não recebiam bem a verdade transmitida pelos profetas de Deus. A verdade muitas vezes traz desconforto; preferimos as mentiras e as ilusões quando estas nos fazem sentir seguros. Contudo, é muito melhor enfrentar a realidade que viver uma mentira. Não opte por algo que lhe seja agradável, mas que no fundo não seja a verdade.

30.15 - Deus preveniu Judá de que procurar a ajuda militar do Egito e de outras nações não seria suficiente para salvá-los. Somente Deus poderia fazê-lo. Deveriam esperar por Ele "no sossego e na confiança". Nenhuma conversa ou atividade poderia apressar o grande projeto de Deus. Nada temos a dizer-lhe, a não ser "obrigado". A salvação só pode vir através dEle. Pelo fato de Deus ter-nos salvado, podemos estar confiantes e em paz, tendo a certeza de que Ele nos dará a força necessária para enfrentarmos as dificuldades. Devemos colocar de lado nossos planos bem-ordenados, e permitir que Ele aja conforme a sua vontade.

30.20 - O Senhor deu ao seu povo a adversidade por alimento e a aflição por bebida, mas prometeu estar com eles, ensiná-los e guiá-los durante os tempos difíceis. Deus espera muito de nós, e muitas vezes pode ser doloroso segui-lo; mas seus atos sempre derivam do amor que sente por nós. Na próxima vez que você passar por dificuldades, procure apreciar esta experiência, crescer por meio dela e aprender o que Deus deseja ensinar-lhe. Deus pode estar mostrando-lhe o seu amor ao caminhar pacientemente a seu lado, em meio à adversidade.

30.21 - Quando os habitantes de Jerusalém abandonaram o caminho de Deus, Ele os corrigiu. E Ele fará o mesmo conosco. Mas quando ouvirmos as suas palavras de censura, devemos estar dispostos a obedecer!

²³ Então, *te* dará chuva sobre a semente com que semeares a terra, como também pão da novidade da terra; e esta será fértil e cheia; naquele dia, o teu gado pastará em lugares largos de pasto.

²⁴ E os bois e os jumentinhos que lavram a terra comerão grão puro, que for padejado com a pá e *cirandado* com a ciranda.

²⁵ E haverá, em todo monte alto e em todo outeiro elevado, ribeiros e correntes de águas, no dia da grande matança, quando caírem as torres.

²⁶ E será a luz da lua como a luz do sol, e a luz do sol, sete vezes maior, como a luz de sete dias, no dia em que o SENHOR ligar a quebradura do seu povo e curar a chaga da sua ferida.

²⁷ Eis que o nome do SENHOR vem de longe ardendo na sua ira e lançando espessa fumaça; os seus lábios estão cheios de indignação, e a sua língua é como um fogo consumidor;

²⁸ e a sua respiração é como o ribeiro trasbordando, que chega até ao pescoço, para peneirar as nações com peneira de vaidade; e um freio de fazer errar estará nas queixadas dos povos.

²⁹ Um cântico haverá entre vós, como na noite em que se celebra uma festa santa; e alegria de coração, como a daquela que sai tocando pífano, para vir ao monte do SENHOR, à Rocha de Israel.

³⁰ E o SENHOR fará ouvir a glória da sua voz e fará ver o abaixamento do seu braço, com indignação de ira, e a labareda do seu fogo consumidor, e raios, e dilúvio, e pedra de saraiva.

³¹ Porque, com a voz do SENHOR, será desfeita em pedaços a Assíria, que feriu com a vara.

³² E, a cada pancada do bordão do juízo que o SENHOR der, haverá tamboris e harpas; e, com combates de agitação, combaterá contra eles.

³³ Porque uma fogueira está preparada desde ontem, sim, está preparada para o rei; ele a fez profunda e larga; a sua pilha é fogo e tem muita lenha; o assopro do SENHOR como torrente de enxofre a acenderá.

31 Ai dos que descem ao Egito a buscar socorro e se estribam em cavalos! Têm confiança em carros, porque são muitos, e nos cavaleiros, por-

que são poderosíssimos; e não atentam para o Santo de Israel e não buscam ao SENHOR.

² Todavia, também ele é sábio, e fará vir o mal, e não retirará as suas palavras; ele se levantará contra a casa dos malfetores e contra a ajuda dos que praticam a iniquidade.

³ Porque os egípcios são homens e não Deus; e os seus cavalos, carne e não espírito; e, quando o SENHOR estender a mão, todos cairão por terra, tanto o auxiliador como o ajudado, e todos juntamente serão consumidos.

⁴ Porque assim me disse o SENHOR: "Como o leão e o filhote do leão rugem sobre a sua presa, ainda que se convoque contra eles uma multidão de pastores, e não se espantam das suas vozes, nem se abatem pela sua multidão, assim o SENHOR dos Exércitos descera para pelejar pelo monte Sião e pelo seu outeiro.

⁵ Como as aves voam, assim o SENHOR dos Exércitos amparará a Jerusalém; ele a amparará, e a livrará, e, passando, a salvará.

⁶ Converti-vos, pois, àquele contra quem os filhos de Israel se rebelaram tão profundamente.

⁷ Porque, naquele dia, cada um lançará fora os seus ídolos de prata e os seus ídolos de ouro, que fabricaram as vossas mãos para pecardes.

⁸ E a Assíria cairá pela espada e não por varão; e a espada, não de homem, a consumirá; e fugirá perante a espada, e os seus jovens serão derrotados.

⁹ E, de medo, passará a sua rocha de refúgio, e os seus príncipes desertarão a bandeira, diz o SENHOR, cujo fogo está em Sião e cuja fomalha, em Jerusalém.

32 Reinará um rei com justiça, e dominarão os príncipes segundo o juízo.

² E será aquele varão como um esconderijo contra o vento, e como um refúgio contra a tempestade, e como ribeiros de águas em lugares secos, e como a sombra de uma grande rocha em terra sedenta.

³ E os olhos dos que vêm não olharão para trás; e os ouvidos dos que ouvem estarão atentos.

⁴ E o coração dos imprudentes entenderá a sabedoria; e a língua dos gagos estará pronta para falar distintamente.

^{30.23}: Mt 6.33 ^{30.25}: Is 2.14-15; 44.3 ^{30.26}: Is 60.19-20 ^{30.28}: Is 8.8; 11.4; 2Ts 2.8 ⁴¹ ou destruição ^{30.29}: Is 2.3 ^{30.30}: Is 29.6 ^{30.30}: Is 28.2; 32.19 ^{30.31}: Is 10.5.24; 37.36 ^{30.33}: Jr 7.31; 19.6 ^{31.1}: Is 30.2; 36.6.9; Ez 17.15 ^{31.1}: Dn 9.13 ^{31.2}: Nm 23.19 ^{31.4}: Os 11.10; Am 3.8 ^{31.4}: Is 42.13 ^{31.5}: Dt 32.11 ^{31.7}: Is 2.20; 30.22; 1Rs 12.30 ^{31.9}: Is 37.37 ^{32.1}: Jr 23.5; Zc 9.9 ^{32.2}: Is 4.6; 25.4 ^{32.3}: Is 29.18; 35.5-6

31.1 - Judá errou ao procurar a ajuda militar de outras nações. (1) Estavam confiando em seres humanos, em vez de confiar em Deus. Judá procurou a proteção de quem tinha muito menos poder que Deus. Tanto o Egito como Judá seriam derrotados em consequência de sua arrogância. (2) Estavam servindo aos seus próprios interesses, e não aos de Deus, e então, nem mesmo se lembraram de consultá-lo. Violaram o que havia sido estipulado por Deus em Deuteronômio 7.16. (3) Não queriam pagar o preço de buscar a Deus e de arrepender-se de seu comportamento pecaminoso. É bom procurar ajuda quando temos problemas, mas nunca devemos ignorar a Deus ou a sua orientação prévia para nós.

31.7 - Algum dia, essas pessoas jogariam fora os seus ídolos e reconheceriam serem eles simples objetos feitos por mãos humanas. Ídolos como dinheiro, fama e sucesso são tentadores,

mas, em vez de contribuírem para nosso desenvolvimento espiritual, roubam-nos o tempo, a energia e a devoção que deveriam ser dirigidos exclusivamente a Deus. A princípio, nossos ídolos parecem ser emocionantes e prometem levar-nos a diversos lugares, mas ao final, descobriremos que nos tornamos seus escravos. Precisamos reconhecer-lhes a inutilidade para que não sejamos presos.

32.1 - Havendo sofrido muita injustiça dos maus governantes, a maioria dos habitantes de Judá estava ansiosa por um rei que fosse forte para governá-la com justiça. Esse Rei justo é Cristo. A nação de Judá seria destruída e levada ao cativeiro. Mas um dia, o Filho de Deus, um Rei diferente de qualquer outro, reinará e governará com justiça.

⁵ Ao louco nunca mais se chamará nobre; e do avarento nunca *mais* se dirá que é generoso.

⁶ Porque o louco fala loucamente, e o seu coração pratica a iniquidade, para usar de hipocrisia, e para proferir erros contra o SENHOR, e para deixar vazia a alma do faminto, e para fazer com que o sedento venha a ter falta de bebida.

⁷ Também todos os instrumentos do avarento *são* maus; ele maquina invenções malignas, para destruir os mansos com palavras falsas, mesmo quando o pobre chega a falar retamente.

⁸ Mas o nobre projeta coisas nobres e, pela nobreza, está em pé.

⁹ Levantai-vos, mulheres que estais em repouso, e ouvi a minha voz; e vós, filhas que estais tão seguras, inclinai os ouvidos às minhas palavras.

¹⁰ Porque *daqui a* um ano e dias vireis a ser turbadas, ó mulheres que estais tão seguras; porque a vindima se acabará, e a colheita não virá.

¹¹ Tremei, mulheres que estais em repouso, e turbai-vos, vós que estais tão seguras; despi-vos, e ponde-vos nuas, e cingi *com panos de saco* os vossos lombos.

¹² Feri os peitos sobre os campos desejáveis e sobre as vides frutuosas.

¹³ Sobre a terra *do* meu povo virão espinheiros e sarças, como também sobre todas as casas de alegria, *na* cidade que anda pulando de prazer.

¹⁴ Porque *o* palácio será abandonado, o ruído da cidade cessará; Ofel e as torres da guarda servirão de cavernas eternamente, para alegria dos jumentos monteses e para pasto dos gados.

¹⁵ até que se derrame sobre nós o Espírito *lá* do alto; então, o deserto se tornará em campo fértil, e o campo fértil será reputado por *um* bosque.

¹⁶ E o juízo habitará no deserto, e a justiça morará no campo fértil.

¹⁷ E o efeito *da* justiça será paz, e a operação da justiça, repouso e segurança, para sempre.

¹⁸ E o meu povo habitará em morada de paz, e em moradas bem seguras, e em lugares quietos de descanso,

¹⁹ ainda que caia saraiva, e caia o bosque, *e* a cidade seja inteiramente abatida.

²⁰ Bem-aventurados vós, que semeais sobre todas as águas e *que* dais liberdade ao pé do boi e do jumento.

Os inimigos do povo de Deus serão destruídos. Jerusalém será restaurada à sua glória e felicidade

33 Ai de ti *despojador* que não foste despojado e que ages perfidamente *contra* os que não agiram perfidamente contra ti! Acabando tu de despojar, serás despojado; e, acabando tu de tratar perfidamente, perfidamente te tratarão.

² SENHOR, tem misericórdia de nós! *Por* ti temos esperado; sê tu o nosso braço cada manhã, como também a nossa salvação em tempos de tribulação.

³ Ao ruído do tumulto, fugirão os povos; à tua exaltação as nações serão dispersas.

⁴ Então, ajuntar-se-á o vosso despojo como se apanha o pulgão; como os gafanhotos saltam, ali saltará.

⁵ O SENHOR é exalçado, pois habita *nas* alturas; encheu a Sião de retidão e de justiça.

⁶ E haverá estabilidade nos teus tempos, abundância de salvação, sabedoria e ciência; e o temor do SENHOR *será* o seu tesouro.

⁷ Eis que os seus embaixadores estão clamando de fora; e os mensageiros de paz estão chorando amargamente.

⁸ As estradas estão desoladas, cessam os que passam pelas veredas; ele rompeu a aliança, desprezou as cidades e a homem nenhum estima.

⁹ A terra geme e pranteia, o Líbano se envergonha e se murcha, Sarom se tornou como *um* deserto, Basã e Carmelo foram sacudidos.

^{32.13}: Is 34.13; Os 9.6 ^{32.13}: Is 22.2 ^{32.14}: Is 27.10 ^{32.15}: Jl 2.28; Is 29.17; 35.2 ^{32.17}: Tg 3.18 ^{32.19}: Is 30.30; Zc 11.2 ^{32.20}: Is 30.24 ^{33.1}: Hc 2.8; Ap 13.10 ^{33.2}: Is 25.9 ^{33.8}: Jz 5.6; 2Rs 18.14-17

32.5,6 - Quando vier o Rei justo, os motivos do povo se tornarão transparentes, e os tolos não mais serão considerados heróis. Aqueles que se opuseram aos padrões de Deus para a vida serão incapazes de manter seus enganos. Sob a brilhante luz do Salvador Santo, o pecado não consegue disfarçar-se e assumir a aparência do bem. A luz reveladora de Cristo brilha nos cantos mais escuros do nosso coração, mostrando claramente o que é pecado. Quando o Rei Jesus reina em seu coração, não há lugar para o pecado, não importa o quão escondido você pense que ele esteja.

32.9-13 - As pessoas deram as costas a Deus, concentraram-se em seus próprios prazeres. Este aviso não é apenas dirigido às mulheres de Jerusalém (ver 3.16-4.1), mas a todos aqueles que se acomodam em sua complacência irresponsável e desfrutam das colheitas, roupas, terras e cidades enquanto o inimigo se aproxima. A riqueza e o luxo trazem uma falsa sensação de segurança e levam-nos a pensar que tudo está bem mesmo quando o desastre é iminente. Ao abandonar o propósito de Deus para a nossa vida, estamos abandonando também a sua ajuda.

32.15-17 - Deus age do céu para mudar as condições das pessoas aqui na terra. Somente quando o Espírito de Deus estiver entre nós, poderemos alcançar a verdadeira paz e fecundidade (Ez 36.22-38; Gl 5.22,23). Isso acontecerá no final dos tempos. Também podemos ter o Espírito de Deus conosco agora,

pois Ele está disponível a todos os crentes através de Cristo (Jo 15.26). Porém, o derramamento mencionado aqui somente acontecerá quando o Reino mundial de Deus houver sido estabelecido por toda a eternidade (ver Jo 2.28,29).

33.1 - A Assíria quebrava continuamente as promessas que fazia, mas exigia que os outros cumprissem as suas. É muito fácil nos colocarmos na mesma posição egoísta, exigindo os nossos direitos e ignorando os dos outros. Promessas quebradas abalam a confiança e destroem os relacionamentos. Procure manter suas promessas e, ao mesmo tempo, peça perdão por aquelas que não cumpriu. Devemos dispensar aos outros a mesma justiça que exigimos para nós.

33.2 - Estas são as palavras dos remanescentes justos, que esperavam que Deus os libertasse da opressão.

33.4 - Veja 2 Reis 19.20-37 e Isaías 37.21-38 para mais informações a respeito da vitória sobre a Assíria aqui mencionada.

33.5 - Quando o Reino de Cristo for estabelecido, Jerusalém se tornará o lar do juízo e da justiça, porque será o lugar onde o Messias reinará. Como uma luz para o mundo, a nova Jerusalém será a cidade santa (Ap 21.2).

33.9 - Estas áreas produtivas e frutíferas se transformariam em desertos. O Líbano era um país conhecido pelos seus imensos

¹⁰ Agora, me levantarei, diz o SENHOR; agora, me levantarei a mim mesmo; agora, serei exaltado.

¹¹ Concebestes ^apalha, produzireis pragana, e o vosso espírito vos devorará *como* fogo.

¹² E os povos serão *como* os incêndios de cal, *como* espinhos cortados arderão no fogo.

¹³ Ouvi, ^{vós} os que estais longe, o que tenho feito; e ^{vós} que estais vizinhos, conheci o meu poder.

¹⁴ Os pecadores de Sião se assombraram, o *tremor* surpreendeu os hipócritas. Quem dentre nós habitará com o fogo consumidor? Quem dentre nós habitará com as labaredas eternas?

¹⁵ O que ^{anda} em justiça e que fala com retidão, que arremessa para longe de si o ganho de opressões, que sacode das suas mãos todo o presente; que tapa os ouvidos para não ouvir falar *de* sangue ^e fecha os olhos para não ver o mal,

¹⁶ este habitará nas alturas; as fortalezas das rochas serão o seu alto refúgio, o seu pão lhe será dado, e as suas águas serão certas.

¹⁷ Os teus olhos verão o Rei na sua formosura *e* verão a terra que está longe.

¹⁸ O teu coração considerará em assombro, *dizendo*: 'Onde está o ^{escrivão}? Onde está o ^{pagador}? Onde está o que conta as torres?'

¹⁹ Não verás ^{mais} aquele povo cruel, povo de fala tão profunda, que não se pode perceber, *e* de língua tão estranha, que não se pode entender.

²⁰ Olha ^{para} Sião, a cidade das nossas solenidades; os teus olhos verão a Jerusalém, habitação quieta, tenda que não será derribada, ^{cujas} estacas nunca serão arrancadas, e das suas cordas nenhuma se quebrará.

²¹ Mas o SENHOR ali nos será grandioso, lugar de rios *e* correntes largas; barco nenhum de remo passará por eles, nem navio grande navegará por eles.

²² Porque o SENHOR *é* o nosso Juiz; o SENHOR *é* o nosso Legislador; *o* SENHOR *é* o nosso Rei; ele nos salvará.

²³ As tuas cordas estão frouxas; não puderam ter firme o seu mastro, *e* vela não estenderam; então, a presa de abundantes despojos se repartirá; *e até* os coxos roubarão a presa.

²⁴ E morador nenhum dirá: Enfermo estou; *porque* o povo que habitar nela *será* absolvido da sua iniquidade.

34 Chegai-vos, nações, para ouvir; e vós, povos, escutai: *ouça* a terra, e a sua plenitude, o mundo e tudo quanto produz.

² Porque a indignação do SENHOR *está* sobre todas as nações, e o *seu* furor sobre todo o exército delas; ele as destruiu totalmente, entregou-as á matança.

³ E os mortos serão arremessados, ^e do seu corpo subirá o mau cheiro; e com o seu sangue os montes se derreterão.

⁴ E todo o exército ^{dos céus} se ^{gastará}, e os céus se enrolarão como um livro, ^e todo o seu exército cairá como cai a folha da vide e como cai o *figo* da figueira.

⁵ Porque *a* minha espada se embriagou nos céus; eis que sobre Edom descera e sobre o povo do meu anátema, para exercer juízo.

⁶ A espada do SENHOR está cheia de sangue, está cheia da gordura de sangue de cordeiros e de bodes, da gordura dos rins de carneiros; ^{porque} o SENHOR tem sacrifício em Bozra e grande matança na terra de Edom.

⁷ E os unicórnios descera com eles, e os bezeros, com os touros; e a sua terra beberá sangue até se faltar, e o seu pó de gordura se encherá.

⁸ Porque *será* o dia da vingança ^{do} SENHOR, ano de retribuições, pela luta de Sião.

⁹ E os seus ribeiros ^{se} transformarão em peiz, e o seu pó, em enxofre, e a sua terra, em peiz ardente.

¹⁰ Nem de noite nem de dia, se apagará; ^{para} sempre a sua fumaça subirá; de geração em geração será assolada, e de século em século ninguém passará por ela.

¹¹ Mas o pelicano e a coruja a ^{possuirão}, e o bufo e o corvo habitarão nela, e ele estenderá sobre ela cordel de confusão e nível de vaidade.

¹² Eles chamarão ao reino os seus nobres, mas nenhum haverá, e todos os seus príncipes não serão coisa nenhuma.

¹³ E, nos seus palácios, ^{crescerão} espinhos, urtigas e cardos nas suas fortalezas; e será *uma* habitação de dragões *e* sala para os filhos do avestruz.

¹⁴ E ^{os} cães bravos se encontrarão com ^{os} gatos bravos; e o sátiro clamará ao seu companheiro; e os animais noturnos ali pousarão e acharão lugar de repouso para si.

¹⁵ Ali, se aninhará a méloa, e porá *os seus ovos*, e tirará os seus filhotes, e os recolherá debaixo da sua sombra; também ali os abutres se ajuntarão uns com os outros.

^{33.11}: Is 59.4 ^{33.12}: Is 9.18 ^{33.13}: Is 49.1 ^{33.15}: Sl 15.2 ^{33.15}: Sl 119.37 ^{33.18}: 1Co 1.20 ⁴² ou que pesa o tributo ^{33.19}: Dt 28.49-50; Jr 5.13 ^{33.20}: Sl 48.13 ^{33.20}: Is 54.2 ^{33.22}: Tg 4.12 ^{34.1}: Dt 32.1 ^{34.3}: Jl 2.20 ^{34.4}: Ez 32.7-8; Jl 2.31; 3.15; Mi 24.29; 2Pe 3.10; Ap 6.14 ⁴³ ou consumirá ^{34.4}: Is 14.12; Ap 6.13 ^{34.5}: Jr 46.10; 49.7; Mi 1.4 ^{34.6}: Is 63.1; Jr 49.13; Sf 1.7 ^{34.8}: Is 63.4 ^{34.9}: Dt 29.23 ^{34.10}: Ap 14.11; 18.18; 19.3; Mi 1.4 ^{34.11}: Is 14.23; Sf 2.14; Ap 18.2 ^{34.13}: Is 13.21; 32.13; Os 9.6 ⁴⁴ ou as feras do deserto ⁴⁵ ou as criaturas que vivem

cedros, e Sarom também era muito fértil. Basã produzia muitos cereais e era abundante em gado. O Carmelo era densamente arborizado.

33.14-16 - Esses pecadores perceberam que não podiam viver na presença do Deus santo, pois Ele é como um fogo que consome o mal. Somente aqueles que andam em retidão e falam o que é certo podem viver com Deus. Isaías dá exemplos de como devemos demonstrar nossa justiça e retidão: rejeitando qualquer ganho proveniente de extorsão ou suborno, recusando-nos a dar ouvidos a intrigas e iniquidades, e não olhando

para aquilo que é pecado. Se formos justos e honestos em nossos relacionamentos, viveremos com Deus, e Ele suprirá as nossas necessidades.

34.5 - Os edomitas tinham os mesmos ancestrais que Israel. Os israelitas eram descendentes de Jacó, e os edomitas, de seu irmão gêmeo, Esaú. Edom sempre havia sido um ferrenho inimigo de Israel. A destruição de Edom, mencionada aqui, é o retrato do derradeiro fim daqueles que se opõem a Deus e ao seu povo.

¹⁶ Buscai no livro ^ado SENHOR e lede; nenhuma dessas coisas falhará, nem uma nem outra faltará; porque a sua própria boca o ordenou, e o seu espírito mesmo as ajuntará.

¹⁷ Porque ele mesmo lançou as sortes por eles, e a sua mão lhes repartiu a terra com o cordel; para sempre a possuirão, de geração em geração habitarão nela.

A grandeza e glória do Reino do Messias

35 O deserto ^ae os lugares secos se alegrarão com isso; e o ermo exultará e florescerá como a rosa.

² Abundantemente florescerá ^be também regurgitará de alegria e exultará; a glória do Libano se lhe deu, bem como a excelência do Carmelo e de Sarom; eles verão a glória do SENHOR, a excelência do nosso Deus.

³ Confortai ^cas mãos fracas e fortalecei os joelhos tremantes.

⁴ Dizei aos turbados de coração: Esforçai-vos e não temais; eis que o vosso Deus virá com vingança, ^dcom recompensa de Deus; ele virá, e vos salvará.

⁵ Então, os olhos ^edos cegos serão abertos, e os ouvidos dos surdos se abrirão.

⁶ Então, os coxos ^fsaltarão como cervos, e a língua dos mudos cantará, porque águas arrebentarão no deserto, e ribeiros, no ermo.

⁷ E a terra seca se transformará em tanques, e a terra sedenta, em mananciais de águas; ^ge nas habitações em que jaziam os chacais ^hhaverá crva com canas e juncos.

⁸ E ali haverá um alto caminho, um caminho que se chamará O Caminho Santo; ⁱo imundo não passará por

ele, mas ^jserá para o povo de Deus; os caminhantes, até mesmo os loucos, não errarão.

⁹ Ali, não haverá leão, nem animal feroz subirá a ele, nem se achará nele; mas os remidos andarão ^kpor ele.

¹⁰ E os resgatados do SENHOR voltarão ^le virão a Sião com júbilo; e alegria eterna haverá sobre a sua cabeça; gozo e alegria alcançarão, e ^mdeles fugirá a tristeza e o gemido.

5. Eventos durante o reinado de Ezequias

Senaqueribe cerca Jerusalém. A oração de Ezequias. O exército dos assírios é destruído

36 E aconteceu, ^ano ano décimo quarto do rei Ezequias, que Senaqueribe, rei da Assíria, subiu contra todas as cidades fortes de Judá e as tomou.

² Então, o rei da Assíria enviou Rabsaqué, desde Lais a Jerusalém, ao rei Ezequias com ^bum grande exército; e ele parou junto ao cano do tanque mais alto, junto ao caminho do campo do lavandeiro.

³ Então, saiu a ele Eliaquim, filho de Hilquias, o mordomo, e Sebna, o escrivão, e Joá, filho de Asafe, o chanceler.

⁴ E Rabsaqué ^clhes disse: Ora, dizei a Ezequias: Assim diz o grande rei, o rei da Assíria: Que confiança ^dé esta que tu manifestas?

⁵ Bem posso eu dizer: teu conselho e poder para a guerra são apenas vãs palavras; em quem, ^epois, agora, confias, que contra mim te rebelas?

⁶ Eis que confias naquele ^fbordão de cana quebrada, ^ga saber, no Egito, que, se alguém se apoiar nele, lhe entrará pela mão e lha furará; assim ^hé Faraó, rei do Egito, para com todos os que nele confiam.

^a 34.16: Mt 3.16 ^b 35.1: Is 55.12 ^c 35.2: Is 32.15 ^d 35.3: Jô 4.3-4; Hb 12.12 ^e 35.5: Is 29.18; 32.3-4; 42.7; Jô 9.6.7; Mt 11.5; Mc 7.32 ^f 35.6: Mt 9.32-33; 11.5; 12.22; 15.30; 21.14; Jô 5.8-9; 7.38-39; At 3.2; 8.7; 14.8; Is 32.4 ^g 35.7: Is 34.13 ^h 35.8: Is 52.1; Jl 3.17; Ap 21.27 ⁱ 35.10: Is 51.11; 65.19; Ap 7.17; 21.4 ^j 36.1: 2Rs 18.13,17; 2Gr 32.1 ^k 36.4: 2Rs 18.19 ^l 36.6: Ez 29.6-7

34.16 - Isaías refere-se às profecias que Deus lhe mandou escrever, que seriam o "livro do Senhor". Qualquer pessoa que tivesse vivido na época da destruição de Edom teria apenas de ler essas profecias para descobrir a semelhança entre o acontecimento real e o que havia sido predito. A profecia prediz, e a história revela o que esteve na mente do Senhor por todo o tempo.

35.1ss - Nos caps. 1-34 Isaías transmite uma mensagem de punição a todas as nações, inclusive Israel e Judá, por haverem rejeitado a Deus. Embora existam lampejos de alívio e restauração para os crentes que permaneceram fiéis, sempre prevaleceu um ambiente de ira, julgamento, castigo e destruição. A partir de agora, Isaías expressa uma visão de beleza e encorajamento. Deus é tão justo e perfeito em sua misericórdia quanto é rigoroso em seu castigo. Sua completa perfeição moral é revelada através do ódio a todo pecado. E é isto que leva as nações ao juízo. Esta mesma perfeição moral revela-se no amor que tem por todas as criaturas, e este leva à misericórdia para com os que pecaram, mas que sinceramente tem amado a Jesus e colocado nEle toda a sua confiança.

35.1ss - Este capítulo retrata uma maravilhosa visão do Reino final, quando Deus estabelecerá sua justiça e destruirá todo o mal. Esse é o mundo que os redimidos podem esperar depois do juízo, quando toda a criação se regozijará em Deus. O cap. 34 fala de uma grande aflição, quando Deus julgará os povos de todas as nações. O cap. 35 reproduz os dias em que a vida será finalmente tranqüila, e tudo será feito conforme a sua vontade.

Carmelo e Sarom eram regiões cobertas por um solo fértil e uma rica vegetação. Simbolizavam a produtividade e a fartura.

35.8-10 - Esse "Caminho Santo" é o caminho que os peregrinos justos percorrerão desde o deserto do sofrimento até Sião (Jerusalém). Esse caminho somente poderá ser encontrado se obedecermos a Deus. Apenas os redimidos caminharão pelo caminho de Deus, onde estarão protegidos dos malfetores e dos animais selvagens. Deus está preparando um caminho para o seu povo chegar ao Lar, e Ele caminhará ao seu lado. Deus não aponta simplesmente a direção a tomar; Ele acompanha-nos durante o trajeto.

36.4-6 - O cap. 19 descreve a profecia de Isaías a respeito do juízo divino sobre o Egito, enquanto os caps. 30 e 31 pronunciam os "ais" sobre aqueles de Judá que se aliaram ao Egito, ante ao iminente ataque da Assíria. Senaqueribe, da Assíria, estava escarnecendo do Judá por ter confiado no Egito. Até os assírios sabiam que o Egito não poderia ajudar Judá.

36.5 - Ezequias tinha muita confiança na promessa de Faraó de ajudar Israel contra os assírios. Promessas, porém, valem tanto quanto a credibilidade de quem as faz. Tratava-se da palavra de faraó contra a palavra de Deus. Quantas vezes procuramos, rapidamente, o conselho de seres humanos e negligenciamos as eternas promessas de Deus. Ao escolher entre a Palavra de Deus e a de alguém em qual delas você acreditará?

⁷ Mas, se me disseres: No SENHOR, nosso Deus, confiamos, *porventura*, não é esse aquele cujos altos e cujos altares Ezequias tirou e disse a Judá e a Jerusalém: Perante este altar vos inclinareis?

⁸ Ora, pois, dá, agora, reféns ao meu senhor, o rei da Assíria, e dar-te-ei dois mil cavalos, se tu puderes dar cavaleiros para eles.

⁹ Como, não podendo tu voltar o rosto a um só príncipe dos mínimos servos do meu senhor, confias no Egito, por causa dos carros e cavaleiros?

¹⁰ E subi eu, agora, sem o SENHOR contra esta terra, para destruí-la? O SENHOR mesmo me disse: Sobe contra esta terra e destrói-a.

¹¹ Então, disse Eliaquim, e Sebna, e Joá a Rabsaqué: Pedimos-te *que* fales aos teus servos em siríaco, porque *bem* o entendemos, e não nos fales em judaico, aos ouvidos do povo que está sobre os muros.

¹² Mas Rabsaqué disse: *Porventura*, mandou-me o meu senhor só ao teu senhor e a ti, para dizer estas

palavras? *E* não, antes, aos homens que estão assentados sobre os muros, para que comam convosco o seu esterco e bebam a sua urina?

¹³ Rabsaqué, pois, se pôs em pé, e clamou em alta voz em judaico, e disse: Ouvi as palavras do grande rei, do rei da Assíria.

¹⁴ Assim diz o rei: Não vos engane Ezequias, porque não vos poderá livrar.

¹⁵ Nem tampouco Ezequias vos faça confiar no SENHOR, dizendo: Infalivelmente, nos livrará o SENHOR, e esta cidade não será entregue nas mãos do rei da Assíria.

¹⁶ Não deis ouvidos a Ezequias, porque assim diz o rei da Assíria: Aliai-vos comigo e sai a mim, *e* coma cada um *da* sua vide *e* da sua figueira e beba cada um da água da sua cisterna,

¹⁷ até que eu venha e vos leve para *uma* terra como a vossa, terra de trigo e de mosto, terra de pão e de vinhas.

#36.16: Zc 3.10

OS AVANÇOS DA ASSÍRIA

Enquanto Senaqueribe embelezava sua capital, Ninive, Ezequias retinha o tributo e se preparava para a batalha. Os assírios avançaram em direção a sua fronteira ocidental rebelde, atacando rapidamente a costa mediterrânea. De Laquis, Senaqueribe ameaçou tomar Jerusalém, mas Isaías sabia que suas ameaças morreriam com ele em seu retorno a Ninive.



36.7 - O representante do rei da Assíria alegava que Ezequias havia insultado a Deus quando destruiu os seus altares e obrigou o povo a adorar somente em Jerusalém. Entretanto, a reforma de Ezequias visava eliminar a adoração aos ídolos (que acontecia principalmente nas colinas), para que o povo adorasse somente o verdadeiro Deus. Ou os assírios não conheciam a religião do Deus verdadeiro, ou pretendiam enganar o povo, fazendo-o crer que haviam enlurecido um deus poderoso. Da mesma forma, Satanás procura nos enganar e confundir. As pessoas não precisam ser necessariamente pecadoras para se tornar inúteis perante Deus; basta estarem confusas a respeito de sua legítima vontade. Para evitar o engano de Satanás, devemos estudar cuidadosa e regularmente a Palavra de Deus. Quando compreendemos aquilo que Deus diz, não somos enganados pelas mentiras de Satanás.

36.10 - Senaqueribe continuou sua campanha de desmoralização e enviou um representante para tentar convencer o povo de Judá de que Deus os havia abandonado. Os assírios esperavam convencê-los a render-se sem lutar. Mas Isaías já havia dito que os assírios não destruiriam Jerusalém; portanto, não era necessário temê-los (10.24-27; 29.5-8).

36.11 - Nessa época o aramaico era uma língua internacional. Veja também em 22.15-25 as profecias de Isaías a respeito de Eliaquim e Sebna.

36.17 - O representante de Senaqueribe tentou ainda outro ardil para desmoralizar o povo. Ofereceu aos habitantes famintos da cidade sitiada uma terra abundante de alimentos; a condição era que depusessem as armas. A política dos assírios em relação às nações subjugadas consistia em relocar seus habitantes e, em se-

¹⁸ Não vos engane Ezequias, dizendo: O SENHOR nos livrará. *Porventura*, os deuses das nações livraram cada um a sua terra das mãos do rei da Assíria?

¹⁹ Onde *estão* os deuses de Hamate e de Arpade? Onde *estão* os deuses de Sefarvaim? *Porventura*, livraram eles a Samaria das minhas mãos?

²⁰ Quais *são* eles, dentre todos os deuses desses países, os que livraram a sua terra das minhas mãos, para que o SENHOR livrasse a Jerusalém das minhas mãos?

²¹ Mas eles calaram-se e não lhe responderam palavra, porque havia mandado do rei, dizendo: Não lhe respondereis.

²² Então, Eliaquim, filho de Hilquias, o mordomo, e Sebna, o escrivão, e Joá, filho de Asafe, o chanceler, vieram a Ezequias com as vestes rasgadas e lhe fizeram saber as palavras de Rabsaqué.

37 E aconteceu ¹que, tendo ouvido isso o rei Ezequias, rasgou as suas vestes, e se cobriu de saco de pano grosseiro, e entrou na Casa do SENHOR. ²E o rei enviou a Eliaquim, o mordomo, e a Sebna, o escrivão, e aos anciãos dos sacerdotes, cobertos de sacos de pano grosseiro, a Isaías, filho de Amoz, o profeta.

³E disseram-lhe: Assim diz Ezequias: Este dia é dia de angústia, e de vitupérios, e de blasfêmias, porque chegados são os filhos ao parto, e força não *há* para os dar à luz.

⁴*Porventura*, o SENHOR, teu Deus, terá ouvido as palavras de Rabsaqué, a quem enviou o rei da Assíria, seu amo, para afrontar o Deus vivo e para o vituperar com as palavras que o SENHOR, teu Deus, tem ouvido; faz oração pelo resto que ficou.

⁵E os servos do rei Ezequias vieram a Isaías.

⁶E Isaías lhes disse: Assim direis a vosso amo: Assim diz o SENHOR: Não temas à vista das palavras que ouviste, com as quais os servos do rei da Assíria de mim blasfemaram.

⁷Eis que porci nele *um* espírito, e ele ouvirá um rumor e voltará para a sua terra; e fá-lo-ei cair morto à espada, na sua terra.

⁸ Voltou, pois, Rabsaqué e achou o rei da Assíria pelejando contra Libna; porque ouvira que *já* se havia retirado de Laquis.

⁹E ouviu dizer que Tiraca, rei da Etiópia, tinha saído para lhe fazer guerra. Assim que ouviu isso, enviou mensageiros a Ezequias, dizendo:

¹⁰ Assim falareis a Ezequias, rei de Judá, dizendo: Não te engane o teu Deus, em quem confias, dizendo: Jerusalém não será entregue nas mãos do rei da Assíria.

¹¹Eis que *já* tens ouvido o que fizeram os reis da Assíria a todas as terras, destruindo-as totalmente; e escaparias tu?

¹²*Porventura*, as livraram os deuses das nações que meus pais destruíram: Gozã, e Harã, e Rezeze, e os filhos de Éden, que *estavam* em Telassar?

¹³Onde está o rei ¹⁴de Hamate, e o rei de Arpade, e o rei das cidades de Sefarvaim, Hena e Iva?

¹⁴Recebendo, pois, Ezequias as cartas das mãos dos mensageiros e lendo-as, subiu à Casa do SENHOR; e Ezequias as estendeu perante o SENHOR.

¹⁵E orou Ezequias ao SENHOR, dizendo:

¹⁶Ó SENHOR dos Exércitos, Deus de Israel, que habitas entre os querubins; tu és o Deus, tu somente, de todos os reinos da terra; tu fizeste os céus e a terra.

¹⁷Inclina, ¹⁸ó SENHOR, os ouvidos e ouve; abre, SENHOR, os olhos e olha; e ouve todas as palavras de Senaqueribe, as quais ele mandou para afrontar o Deus vivo.

¹⁸Verdade é, SENHOR, que os reis da Assíria assolaram todos os países e suas terras.

¹⁹E lançaram no fogo os seus deuses; porque deuses não eram, senão obra de mãos de homens, madeira e pedra; por isso, os destruíram.

²⁰Agora, pois, ó SENHOR, nosso Deus, livra-nos das suas mãos, para que todos os reinos da terra conheçam que só tu és o SENHOR.

²¹Então, Isaías, filho de Amoz, mandou dizer a Ezequias: Assim diz o SENHOR, o Deus de Israel: Quanto ao que me pediste acerca de Senaqueribe, rei da Assíria,

²²esta é a palavra que o SENHOR falou a respeito dele: A virgem, a filha de Sião, te despreza e de ti zomba; a filha de Jerusalém meneia a cabeça por detrás de ti.

^{37.1}: 2Rs 19.1 ^{37.13}: Jr 49.23 ^{37.17}: Dn 9.8

guida, transferir outros povos dominados para a área recentemente conquistada. Esta era uma forma de aumentar o contingente de seus exércitos e evitar revoltas nos territórios conquistados.

36.19,20 - O representante do rei afirmou que os deuses das outras cidades conquistadas não tinham sido capazes de salvar o povo como o Deus de Jerusalém poderia salvá-los? O Senhor era supostamente o Deus de Samaria (do Reino do Norte), mas ela foi derrotada. Entretanto, o Senhor era o Deus de Samaria apenas nominalmente, porque o povo não o estava adorando. Foi por esta razão que os profetas previram a queda de Samaria. Contudo, por amor ao seu nome e ao nome de Davi, o Senhor salvaria Jerusalém do exército assírio (37.35).

37.3 - Judá é comparada a uma mulher que está tentando dar à luz uma criança, mas acha-se demasiadamente fraca para o parto. Ezequias não desistiu. Antes, pediu ao profeta Isaías que orasse, buscando a ajuda de Deus para o seu povo. Não importa

o quanto as circunstâncias possam parecer difíceis, não se desespere, busque a Deus.

37.4 - Ezequias fez exatamente o que Isaías pediu que o povo fizesse (caps. 1 — 35). Buscou a Deus e pôde contemplar o auxílio que o Senhor concedeu a Judá. Buscar a Deus significa crer que Ele está presente e que é capaz de ajudar.

37.8-10 - Ezequias não sabia, mas a resposta a sua oração já estava a caminho, embora Tiraca estivesse prestes a atacar. Ele persistiu em oração e fé, mesmo que não pudesse perceber a chegada da resposta. Quando oramos, devemos crer que Deus já nos preparou a melhor solução. Nossa obrigação é pedir com fé e esperar com humildade.

37.16 - Os querubins são anjos poderosos. A frase "habitas entre os querubins" refere-se ao propiciatório sobre a Arca da Aliança, que simbolizava a santidade, o poder e a soberania de Deus.

²³ A quem afrontaste e de quem blasfemaste? E contra quem alçaste a voz e ergueste os olhos ao alto? Contra o Santo de Israel!

²⁴ Por meio de teus servos, afrontaste o Senhor e disseste: Com a multidão dos meus carros subi eu aos cumes dos montes, aos últimos recessos do Líbano; e cortarei os seus altos cedros e as suas faias escolhidas e entrarei no seu cume mais elevado, no bosque do seu campo fértil.

²⁵ Eu cavei e bebi as águas; e, com a planta de meus pés, sequei todos os rios do Egito.

²⁶ *Porventura*, não ouviste que *já* muito antes eu fiz isso e que *já* desde os dias antigos o tinha pensado? Agora, *porém*, se cumpre, e eu quis que fosses tu que destruisses as cidades fortes e as reduzisses a montões assolados.

²⁷ Por isso, os seus moradores, com as mãos caídas, andaram atemorizados e envergonhados; eram *como* a erva do campo, e a erva verde, e o feno dos telhados, e o trigo queimado antes do crescimento.

²⁸ Mas eu conheço o teu assentar, e o teu sair, e o teu entrar, e o teu furor contra mim.

²⁹ Por causa da tua raiva contra mim e porque a tua arrogância subiu até aos meus ouvidos, eis que porei o meu anzol no teu nariz e o meu freio, nos teus lábios e te farei voltar pelo caminho por onde vieste.

³⁰ E isto te será por sinal: este ano se comerá o que espontaneamente nascer e, no segundo ano, o que daí proceder; mas, no terceiro ano, semeai, e segai, e plantai vinhas, e comei os frutos delas.

³¹ Porque o que escapou da casa de Judá e ficou de resto tornará a lançar raízes para baixo e dará fruto para cima.

³² Porque de Jerusalém sairá o restante, e, do monte Sião, o que escapou; o zelo do SENHOR dos Exércitos fará isso.

³³ Pelo que assim diz o SENHOR acerca do rei da Assíria: Não entrará nesta cidade, nem lançará nela flecha *alguma*; tampouco virá perante ela *com* escudo, ou levantará contra ela tranqueira.

³⁴ Pelo caminho por onde vier, por esse voltará; mas nesta cidade não entrará, diz o SENHOR.

³⁵ Porque eu ampararei esta cidade, para a livrar, por amor de mim e por amor do meu servo Davi.

³⁶ Então, saiu o Anjo do SENHOR e feriu, no arraial dos assírios, a cento e oitenta e cinco mil; e, quando se levantaram pela manhã cedo, eis que tudo eram corpos mortos.

³⁷ Assim, Senaqueribe, rei da Assíria, se retirou, e se foi, e voltou, e ficou em Ninive.

³⁸ E sucedeu que, estando ele prostrado na casa de Nisroque, seu deus, Adrameleque e Sarezer, seus filhos, o feriram à espada; e eles fugiram para a terra de Ararate; e Esar-Hadom, seu filho, reinou em seu lugar.

A doença de Ezequias e a sua cura maravilhosa

38 Naqueles dias, Ezequias adoeceu de uma enfermidade mortal; e veio a ele Isaías, filho de Amoz, o profeta, e lhe disse: Assim diz o SENHOR: Põe em ordem a tua casa, porque morrerás e não viverás.

² Então, virou Ezequias o rosto para a parede e orou ao SENHOR.

³ E disse: Ah! SENHOR, lembra-te, peço-te, de que andei diante de ti em verdade e com coração perfeito e fiz o *que era* reto aos teus olhos. E chorou Ezequias muitíssimo.

⁴ Então, veio a palavra do SENHOR a Isaías, dizendo:

⁵ Vai e dize a Ezequias: Assim diz o SENHOR, o Deus de Davi, teu pai: Ouvi a tua oração e vi as tuas lágrimas; eis que acrescentarei aos teus dias quinze anos.

⁶ E livrar-te-ei das mãos do rei da Assíria, a ti, e a esta cidade; eu defenderei esta cidade.

⁷ E isto te será da parte do SENHOR como sinal de que o SENHOR cumprirá esta palavra que falou:

⁸ eis que farei que a sombra dos graus, que passou com o sol pelos graus *do relógio* de Acaz, volte dez graus atrás. Assim, recuou o sol dez graus pelos graus que já tinha andado.

⁹ Cântico de Ezequias, rei de Judá, de quando adoeceu e sarou de sua enfermidade.

¹⁰ Eu disse: na tranquilidade de meus dias, ir-me-ei às portas da sepultura; *já* estou privado do resto de meus anos.

^{37.29}: Is 30.28; Ez 38.4 ^{37.32}: 2Rs 19.31; Is 9.7 ^{37.35}: 2Rs 20.6; Is 38.6 ^{37.36}: 2Rs 19.35 ^{38.1}: 2Rs 20.1; 2Cr 32.24 ^{38.1}: 2Sm 17.23 ^{38.3}: Ne 13.14 ^{38.6}: Is 37.35 ^{38.7}: 2Rs 20.8; Is 7.11

37.29 - Essa era uma tortura comum que os assírios impunham aos prisioneiros. Eram, muitas vezes, conduzidos com anzóis no nariz ou freios na boca, como forma de humilhação. O Senhor estava ameaçando fazer com os assírios o mesmo que eles faziam com outros povos.

37.35 - Deus defenderia Jerusalém por amor à sua própria honra e por amor a Davi, cumprindo a promessa que lhe fizera. Os assírios haviam insultado a Deus: não serviriam, portanto, como instrumento para punir Jerusalém. Deus faria tudo aquilo que Jerusalém não pudesse fazer. Ele pode fazer o impossível; basta que confiemos o bastante e o peçamos.

37.38 - A morte de Senaqueribe havia sido predita por Isaías em 10.12, 33, 34 e em 37.7. Também está registrada em 2 Reis 19.

38.1ss - Os eventos registrados nos caps. 38 e 39 aconteceram antes daqueles descritos nos caps. 36 e 37.

38.1-8 - Esta passagem é um paralelo a 2 Reis 20.1-11; 2 Crônicas 32.24-26.

38.1-5 - Quando Isaías procurou Ezequias, que se achava extremamente enfermo, e o avisou de sua morte iminente, Ezequias logo voltou-se a Deus. O Senhor respondeu-lhe a oração, e permitiu que vivesse mais 15 anos. Se você estiver enfrentando uma grande dificuldade em sua vida, a ponto de não ter esperanças, apresente-a a Deus. Em resposta à sua fervorosa oração, Ele também poderá mudar o curso de sua vida.

38.1-6 - De acordo com 2 Crônicas 32.24-26, Ezequias tinha problemas com o seu orgulho, mesmo após haver alcançado o duplo milagre de ter sido curado e libertado. No final, ele e seus súditos humilharam-se ao Senhor. Por esta razão, o castigo de Deus foi adiado por muitas gerações.

¹¹ Eu disse: *já* não verei *mais* ao SENHOR na terra dos viventes; jamais verei o homem ⁴⁶ com os moradores do mundo.

¹² O tempo da minha vida se ¹foi e foi removido de mim, como choça de pastor; cortei como tecelão a minha vida; *como* que do tear me cortará; desde a manhã até à noite, me acabarás.

¹³ Eu sosseguei até à madrugada; como um leão, quebrou todos os meus ossos; desde a manhã até à noite, me acabarás.

¹⁴ Como o grou *ou* a andorinha, assim eu chilreava ²e gemia como a pomba; alçava os olhos ao alto; ó Senhor, ando oprimido! Fica por meu fiador.

¹⁵ Que direi? Como mo prometeu, assim o fez; ³assim, passarei mansamente por todos os meus anos, por causa da amargura da minha alma.

¹⁶ Senhor, com estas coisas se vive, e em todas elas *está* a vida do meu espírito; portanto, cura-me e faze-me viver.

¹⁷ Eis que, para minha paz, eu estive em grande amargura; tu, porém, *tão* amorosamente abraçaste a minha alma, que não *caiu* na cova da corrupção, porque lançaste para trás das tuas costas todos os meus pecados.

¹⁸ Porque não pode louvar-te a sepultura, *nem* a morte glorificar-te; nem esperarão em tua verdade os que descem à cova.

¹⁹ Os vivos, os vivos, esses te louvarão, como eu hoje faço; ⁴o pai aos filhos fará notória a tua verdade.

²⁰ O SENHOR *veio* salvar-me; pelo que, tangendo eu meus instrumentos, nós o louvaremos todos os dias de nossa vida na Casa do SENHOR.

²¹ E dissera Isaías: *Tomem uma* pasta de figos e a ponham como emplasto sobre a chaga; e sarará.

²² Também dissera Ezequias: *Qual* será o sinal de que hei de subir à Casa do SENHOR?

Os embaixadores da Babilônia enviados a Jerusalém. O orgulho de Ezequias

39 Naquele tempo, ¹enviou Merodaque-Baladã, filho de Baladã, rei da Babilônia, cartas e um presente a Ezequias, porque tinha ouvido dizer que havia estado doente e que *já* tinha convalescido.

² E Ezequias ²se alegrou com eles e lhes mostrou a casa do seu tesouro, e a prata, e o ouro, e as especiarias, e os melhores ungüentos, e toda a sua casa de armas, e tudo quanto se achava nos seus tesouros; coisa nenhuma houve, nem em sua casa, nem em todo o seu domínio, que Ezequias lhes não mostrasse.

³ Então, o profeta Isaías veio ao rei Ezequias e lhe disse: Que foi que aqueles homens disseram e donde vieram a ti? E disse Ezequias: De uma terra remota vieram a mim, da Babilônia.

⁴ E disse ele: Que foi que viram em tua casa? E disse Ezequias: Viram tudo quanto *há* em minha casa; coisa nenhuma há nos meus tesouros que eu deixasse de lhes mostrar.

⁵ Então, disse Isaías a Ezequias: Ouve a palavra do SENHOR dos Exércitos:

⁶ Eis que ⁴virão dias em que tudo quanto *houver* em tua casa, com o que entesouraram teus pais até ao *dia* de hoje, será levado para a Babilônia; não ficará coisa alguma, disse o SENHOR.

⁷ E dos teus filhos, que procederem de ti e tu gerares, tomarão, para que sejam eunucos no palácio do rei da Babilônia.

⁸ Então, disse Ezequias a Isaías: Boa *é* a palavra do SENHOR que disseste. Disse mais: Porque haverá paz e verdade em meus dias.

⁴⁶ ou quando estiver com aqueles que cessaram de existir. ^{38.12:} Jó 7.6 ^{38.14:} Is 59.11 ^{38.15:} Jó 7.11; 10.1 ^{38.19:} Dt 4.9; 6.7 ^{38.21:} 2Rs 20.7 ^{38.22:} 2Rs 20.8 ^{39.1:} 2Rs 20.12 ^{39.2:} 2Cr 32.31 ^{39.6:} Jr 20.5

38.16-18 - Ezequias percebeu que a sua oração lhe trouxera livramento e perdão. Suas palavras "A sepultura não te pode louvar, nem a morte glorificar-te" podem revelar que ele não estava consciente das bênçãos da vida futura, que aguardam aqueles que confiam em Deus (57.1,2), ou podem significar que corpos mortos são incapazes de louvar a Deus. Em ambos os casos, Ezequias sabia que Deus lhe havia poupado a vida; assim, em seu poema, oferece louvores ao Senhor. Ezequias reconheceu todo o bem proveniente de sua amarga experiência. Da próxima vez que enfrentar dificuldades, peça que Deus o ajude a extrair delas lições benéficas para a sua vida.

38.19 - Ezequias fala sobre a importância de se transmitir a alegria do Senhor de geração em geração. A herança de nossa fé chegou até nós pela ação de homens e mulheres fiéis, que propagaram a mensagem de Deus através dos séculos. Você compartilha com os seus filhos, ou com outros jovens, a alegria de seu relacionamento com Deus?

39.1ss - Merodaque-Baladã, um príncipe da Babilônia, planejava uma revolta contra a Assíria. Para isso, estava formando uma aliança. Provavelmente esperasse convencer Ezequias a participar. Ezequias, ao sentir-se honrado por essa atenção e talvez por ter alguma simpatia pela proposta, mostrou seus tesouros ao enviado do príncipe. Porém Isaías advertiu-o de que não confiasse na Babilônia. Um dia, a Babilônia se voltaria contra Judá, e devoraria as riquezas de Jerusalém.

39.4-7 - O que havia de errado em mostrar aos babilônios a nação? Ezequias não percebeu que estes logo se transformariam em sua próxima ameaça. Ao contrário dos assírios, conquistariam a cidade. Quando Isaías lhe disse que um dia a Babilônia levaria todas as riquezas, essa profecia pareceu surpreendente, pois naquele momento a Babilônia estava lutando para conseguir sua independência da Assíria. O orgulho de Ezequias, ao exibir seus tesouros terrenos, foi a causa de todas as consequências (2 Rs 25; Dn 1.1,2). Sua resposta (39.8) pode revelar uma falta de visão, mas ele estava simplesmente expressando sua gratidão pela bênção divina; a paz reinaria durante sua vida, e o castigo de Deus não seria mais severo.

39.8 - Ezequias, um dos reis mais fiéis de Judá, trabalhou arduamente em seu reinado para eliminar o culto aos ídolos e purificar a adoração ao Deus verdadeiro no Templo de Jerusalém. Entretanto, ele sabia que o seu reino não era puro. Poderosas correntes ocultas do mal atraíam a destruição. E somente a milagrosa intervenção divina foi capaz de preservar Judá de seus inimigos. Nesta passagem, Ezequias mostra sua gratidão a Deus por ter mantido a paz durante o seu reinado. Logo após a morte de Ezequias, a nação voltou rapidamente às práticas pecaminosas, sob a liderança de Manassés, seu filho. Na verdade, ele reconstruiu os centros de idolatria que seu pai havia destruído.

B. PALAVRAS DE CONFORTO (40.1—66.24)

Isaías fala agora de eventos que acontecerão depois do cativeiro. Isto inclui o decreto de Ciro para libertar os cativos remanescentes e permitir o seu retorno a Jerusalém após ele conquistar a Babilônia. Mas Isaías também prediz a vinda do Servo sofredor, Jesus Cristo, e descreve sua vida e morte com incríveis detalhes. Isaías também fala sobre a vinda dos novos céus e da nova terra, quando o povo de Deus será completamente restaurado. Como todos os crentes participarão deste novo mundo por vir, podemos ter uma esperança confiante no futuro.

1. Libertação de Israel do cativeiro

O livramento prometido ao povo de Israel

40 Consolai, consolai o meu povo, diz o vosso Deus.

² Falai benignamente a Jerusalém e bradai-lhe que *já* a sua servidão é acabada, que a sua iniquidade está expiada *e* que *já* recebeu em dobro da mão do SENHOR, por todos os seus pecados.

³ Voz ⁴do que clama no deserto: Preparai o caminho do SENHOR; ⁵endireitai no ermo vereda a nosso Deus.

⁴ Todo vale será exaltado, e todo monte e *todo* outeiro serão abatidos; e o que está torcido se endireitará, e o que é áspero se aplainará.

⁵ E a glória do SENHOR se manifestará, *e* toda carne juntamente verá que foi a boca do SENHOR que disse isso.

⁶ Voz que diz: Clama; e alguém disse: Que hei de clamar? Toda carne *é* erva, e toda a sua beleza, como as flores do campo.

⁷ Seca-se a erva, e caem as flores, soprando nelas o hálito do SENHOR. Na verdade, o povo *é* erva.

⁸ Seca-se a erva, e caem as flores, *mas* a palavra de nosso Deus subsiste eternamente.

⁹ Tu, anunciador de boas-novas a Sião, sobe a um monte alto. Tu, anunciador de boas-novas a Jerusalém, levanta a voz fortemente; levanta-a, não temas e dize às cidades de Judá: Eis aqui *está* o vosso Deus.

¹⁰ Eis que o Senhor JEová virá como o forte, *e* o seu braço dominará; eis que o seu galardão *vem* com ele, e o seu salário, diante da sua face.

¹¹ Como pastor, apascentará ¹²o seu rebanho; entre os braços, recolherá os cordeirinhos e os levará no seu regaço; as que amamentam, ele as guiará mansamente.

¹² Quem ¹³mediu com o seu punho as águas, e tomou a medida dos céus aos palmos, e recolheu em uma medida o pó da terra, e pesou os montes e os outeiros em balanças?

¹³ Quem ¹⁴guiou o Espírito do SENHOR? E que conselheiro o ensinou?

¹⁴ Com quem tomou conselho, para que lhe desse entendimento, e lhe mostrasse as veredas do juízo, e lhe ensinasse sabedoria, e lhe fizesse notório o caminho da ciência?

¹⁵ Eis que as nações *são* consideradas por ele como a gota de um balde e como o pó miúdo das balanças; eis que lança por aí as ilhas como a uma coisa pequeníssima.

¹⁶ Nem *todo* o Líbano basta para o fogo, nem os seus animais bastam para holocaustos.

¹⁷ Todas as nações *são* como nada perante ele; *e* ele considera-as menos do que nada e *como uma* coisa vã.

^{40.2:} Jó 42.10; Is 61.7 ^{40.3:} Mt 3.3; Mc 1.3; Lc 3.4; Jo 1.23 ⁴⁷ ou de um ^{40.3:} Mt 3.1; Is 49.11 ^{40.5:} 1Pe 1.24 ^{40.8:} Jo 12.34; 1Pe 1.25 ^{40.10:} Is 59.17; 62.11; Ap 22.12 ^{40.11:} Is 49.10; Ez 34.23; 37.24; Jo 10.11; Hb 13.20; 1Pe 2.25; 5.4; Ap 7.17 ^{40.12:} Pv 30.4 ^{40.13:} Jó 21.22; Rm 11.34; 1Co 2.16 ^{40.17:} Dn 4.35

40.1ss - Neste ponto, ocorre uma drástica mudança no livro de Isaías. Os capítulos seguintes discutem a majestade de Deus, que está prestes a reinar sobre a terra e julgar todos os povos. Deus reunirá Judá e Israel e lhes restituirá a glória. Em vez de prevenir o povo sobre o castigo iminente, Isaías procura confortá-lo. O cap. 40 refere-se ao restabelecimento do povo após o exílio. Ciro foi o instrumento de sua libertação da Babilônia. Isaías também prevê um tempo em que a "Babilônia" — o futuro sistema maligno mundial — será destruída, e terminará a perseguição ao povo de Deus.

40.1,2 - Judá ainda enfrentaria 100 anos de dificuldades, antes da queda de Jerusalém, e depois, 70 anos de exílio. Portanto, Deus recomenda a Isaías que a suas palavras para Jerusalém sejam brandas e confortantes.

As sementes do conforto podem criar raízes no solo da adversidade. Quando sua vida parecer estar se acabando, peça a Deus que o conforte. Pode ser que você não consiga fugir das adversidades, mas encontrará o conforto de Deus ao enfrentá-las. No entanto, às vezes, o único conforto de que dispomos é saber que algum dia estaremos com o Senhor. Aprecie o conforto e o encorajamento que se encontra em sua Palavra, em sua presença e em seu povo.

40.3-5 - Construir um caminho reto e plano significa, às vezes, remover obstáculos e estender o tapete vermelho para a chegada do Senhor. O deserto representa o retrato dos sofrimentos e adversidades da vida. Não somos imunes a eles, mas não podemos deixar que nos obstruam a fé. Isaías disse ao povo que se preparasse para ver a obra de Deus. João Batista usou estas palavras quando exortou o povo a preparar-se para a vinda do Messias (Mt 3.3).

40.6-8 - Aqui, as pessoas são comparadas às plantas e às flores que podem fenecer. Somos mortais, mas a Palavra de Deus é eterna e infalível. A opinião pública pode variar, e não é confiável, mas a Palavra de Deus é imutável. Somente em sua eterna Palavra encontraremos soluções duradouras para os nossos problemas e necessidades.

40.11 - Frequentemente Deus é visto como um pastor que, gentilmente, cuida de seu rebanho e o guia. Ele é poderoso (40.10) e, ao mesmo tempo, cuidadoso e amável. É chamado de Pastor (Sl 23); de Bom Pastor (Jo 10.11, 14); de Grande Pastor (Hb 13.20); e de Supremo Pastor (1 Pe 5.4). Observe que o pastor está cuidando dos membros mais indefesos de sua sociedade: das crianças e daqueles que cuidam delas. Isso vem reforçar o tema profético de que a nação verdadeiramente mais poderosa não é aquela que tem um forte poderio militar, mas a que se apóia no poderoso cuidado de Deus.

40.12-31 - Isaías descreve o poder de Deus para criar, a sua provisão para manter e a sua presença para ajudar. Deus é Supremo e Todo-poderoso, porém, ainda assim, cuida pessoalmente de cada um de nós. Nenhuma pessoa ou coisa pode ser comparada a Deus (40.25). Descrevemos o Senhor da melhor maneira que nos permite o nosso limitado conhecimento e vocabulário, e somente podemos dilatar o nosso conhecimento sobre a sua pessoa e o seu poder quando o comparamos aquilo que experimentamos na terra. Qual é o seu conceito sobre Deus, especialmente aquele que foi revelado por seu Filho, Jesus Cristo? Não o subestime, pois tal atitude limitaria as obras dEle em sua vida.

¹⁸ A quem, pois, fareis semelhante a Deus ou com que o comparareis?

¹⁹ O artífice ¹⁹grava a imagem, e o ourives a cobre de ouro e cadeias de prata funde para ela.

²⁰ O empobrecido, que não pode oferecer tanto, escolhe madeira *que* não se corrompe; artífice sábio busca, *para gravar uma imagem que se não pode mover.*

²¹ *Porventura, não sabeis? Porventura, não ouvis?* Ou desde o princípio se vos não notificou isso mesmo? Ou não atentastes para os fundamentos da terra?

²² Ele *é* o que está assentado sobre o globo da terra, cujos moradores *são para ele* como gafanhotos; *ele é* o que estende os céus como cortina e os desenrola como tenda para neles habitar;

²³ o que faz voltar ao nada os príncipes e torna coisa vã os juizes da terra.

²⁴ E não se plantam, nem se semeiam, nem se arraiga na terra o seu tronco cortado; sopra sobre eles, e secam-se; e um tufão, como pragana, os levará.

²⁵ A quem ²⁵pois me fareis semelhante, para que lhe seja semelhante? — diz o Santo.

²⁶ Levantai ao alto os olhos e vede quem criou estas coisas, quem produz por conta o seu exército, quem a todas chama pelo *seu* nome; por causa da grandeza das *suas* forças e pela fortaleza do seu poder, nenhuma faltará.

²⁷ Por que, *pois*, dizes, ó Jacó, e *tu* falas, ó Israel: O meu caminho está encoberto ao SENHOR, e o meu juízo passa de largo pelo meu Deus?

²⁸ Não sabes, não ouviste que o eterno Deus, o SENHOR, o Criador dos confins da terra, nem se cansa, nem se fatiga? *“Não há esquadrinhação do seu entendimento.*

²⁹ Dá vigor ao cansado e multiplica as forças ao que não tem nenhum vigor.

³⁰ Os jovens se cansarão e se fatigarão, e os jovens certamente cairão.

³¹ Mas os que esperam no SENHOR renovarão as suas forças e subirão com asas como águias; correrão e não se cansarão; caminharão e não se fatigarão.

JEOVÁ é o único Deus. Israel deve ter confiança unicamente nele

41 Calai-vos ⁴¹perante mim, ó ilhas; povos, renovaí as forças e chegai-vos, *e então* falai; cheguemo-nos juntos a juízo.

² Quem suscitou do Oriente ²o justo e o chamou para o pé de si? *Quem* deu as ²nações à sua face e o fez dominar sobre reis? Ele os entregou à sua espada como o pó e como pragana arrebatada *do vento*, ao seu arco.

³ Ele persegue-os e passa *em paz* por *uma* vereda em que, com os seus pés, nunca tinha caminhado.

⁴ Quem operou ⁴e fez *isso*, chamando as gerações desde o princípio? Eu, o SENHOR, o primeiro, e com os últimos, eu mesmo.

⁵ As ilhas o viram e temeram; os confins da terra tremaram, aproximaram-se e vieram.

⁶ Um ao outro ajudou e ao seu companheiro disse: Esforça-te!

⁷ E o artífice ⁷animou o ourives, e o que alisa com o martelo, ao que bate na safra, dizendo da coisa soldada: Boa é. Então, com pregos o firma, ⁷para que não venha a mover-se.

⁸ Mas tu, ó Israel, servo meu, tu Jacó, a quem elegi, ⁸semente de Abraão, meu amigo,

⁹tu, a quem tomei desde os confins da terra e te chamei dentre os seus mais excelentes e te disse: tu és o meu servo, a ti te escolhi e não te rejeitei;

¹⁰não temas, ¹⁰porque eu sou contigo; não te assombres, porque eu sou o teu Deus; eu te esforço, e te ajudo, e te sustento com a destra da minha justiça.

¹¹Eis que envergonhados e confundidos serão ¹¹todos os que se irritaram contra ti; tornar-se-ão nada; e os que contenderem contigo perecerão.

^{40.18}: Is 40.25; 46.5 ^{40.19}: Is 41.6-7; Jr 10.3 ^{40.20}: Is 41.7; Jr 10.4 ^{40.22}: Jé 9.8; Is 44.24; 51.13; Jr 10.12 ^{40.25}: Is 40.18 ^{40.28}: Rm 11.33 ^{41.1}: Zc 2.3 ^{41.2}: Is 46.11 ^{41.2}: Gn 14.14; Is 41.25; 45.1 ^{41.4}: Is 41.26; 43.10; 44.6-7; 46.10; 48.12; Ap 1.17; 22.13 ^{41.7}: Is 40.19 ^{41.7}: Is 40.20 ^{41.8}: Dt 7.6; 10.15; 14.2; Is 43.1; 44.1; Tg 2.23 ^{41.10}: Is 41.13-14; 43.5; Dt 31.6,8 ^{41.11}: Êx 23.22; Is 45.24; 60.12

40.29-31 - Mesmo os povos mais fortes às vezes se cansam, porém o poder e a força de Deus nunca diminuem. Ele nunca está demasiadamente cansado para ouvir e ajudar. Sua força é a fonte de nossa força. Quando sentir que toda a sua vida o está esmagando, e não pode dar mais nenhum passo, lembre-se de que pode recorrer a Deus e, através dEle, ter as forças renovadas.

40.31 - Esperar pelo Senhor representa uma paciente expectativa de que Deus cumprirá as promessas de sua Palavra e nos fortalecerá para superarmos as dificuldades da vida. Significa confiar plenamente nEle.

41.1ss - O rei do oriente é Ciro II da Pérsia, que teria sido rei um século e meio mais tarde (ele também é mencionado nominalmente em 44.28). Conquistou a Babilônia em 539 a.C. e foi responsável pelo decreto que libertou os judeus exilados, permitindo que voltassem a Jerusalém. Deus pode até mesmo ter usado um rei pagão para proteger e cuidar de Israel porque Ele tem poder sobre todos os impérios mundiais e sobre toda a política da terra.

41.4 - Cada geração vê-se envolvida em seus próprios problemas, mas o plano de Deus abrange todas as gerações. Na época em que os tataravôs de Israel viveram, Deus cuidou pessoalmente da vida de seu povo. E no futuro, quando seus tataranetos viverem, Ele continuará trabalhando pessoalmente em suas vidas. Ele é o único capaz de ver claramente o que aconteceu há cem anos, e o que acontecerá no próximo século. Quando se preocupar com o futuro, converse com Deus, pois Ele conhece as gerações futuras tão bem quanto as gerações passadas.

41.8-10 - Deus escolheu Israel através de Abraão porque quis, não por merecimento do povo (Dt 7.6-8; 9.4-6). Deus escolheu os israelitas para representá-lo no mundo. Mas eles não agiram de forma correta. Por isso, o Senhor os castigou e os enviou ao cativeiro. Na verdade, todos os crentes fazem parte do povo escolhido de Deus, e todos compartilham a responsabilidade de representá-lo no mundo. Um dia, Ele reunirá todos os fieis. Não precisamos temer porque (1) Deus está conosco ("Eu sou contigo"); (2) Deus estabeleceu um relacionamento conosco ("Eu sou o teu Deus"); e (3) Deus assegura-nos a sua força, o seu auxílio e vitória sobre o pecado e a morte. Você está ciente de todas as formas pelas quais Deus já o ajudou?

¹² Buscá-los-ás, mas não os acharás; e os que pelejam contigo tornar-se-ão nada, e como coisa que não é nada, os que guerrearem contigo.

¹³ Porque eu, o SENHOR, teu Deus, te tomo pela tua mão direita e te digo: não temas, 'que eu te ajudo.

¹⁴ Não temas, ó bichinho de Jacó, povozinho de Israel; eu te ajudo, diz o SENHOR, e o teu Redentor é o Santo de Israel.

¹⁵ Eis que 'te preparei trilho novo, que tem dentes agudos; os montes trilharás e mocrás; e os outeiros tornarás como a palha.

¹⁶ Tu os padejarás, "e o vento os levará, e o tufão os espalhará; mas tu te alegrarás no SENHOR e te gloriarás no Santo de Israel.

¹⁷ Os aflitos e necessitados buscam águas, e não as há, e a sua língua se seca de sede; mas eu, o SENHOR, os ouvirei, eu, o Deus de Israel os não desampararei.

¹⁸ Abrirei rios "em lugares altos e fontes, no meio dos vales; tornarei o deserto em tanques de águas e a terra seca, em mananciais.

¹⁹ Plantarei no deserto o cedro, e a árvore de sita, e a murta, e a oliveira; conjuntamente, porei no ermo a faia, o olmeiro e o álamo,

²⁰ para que *todos* vejam, "e saibam, e considerem, e juntamente entendam que a mão do SENHOR fez isso, e o Santo de Israel o criou.

²¹ Apresentai a vossa demanda, diz o SENHOR; trazei as vossas firmes razões, diz o Rei de Jacó.

²² Tragam "e anunciem-nos as coisas que hão de acontecer; anunciai-nos as coisas passadas, para que atenemos para elas e saibamos o fim delas; ou fazei-nos ouvir as coisas futuras.

²³ Anunciai-nos "as coisas que ainda hão de vir, para que saibamos que *sois* deuses; fazei bem ou fazei mal, para que nos assombremos e, juntamente, o vejamos.

²⁴ Eis que *sois* menos do que nada, e a vossa obra é menos do que nada; abominação é *quem* vos escolhe.

²⁵ Suscito a um do Norte, e ele há de vir; desde o nascimento do sol, "invocará o meu nome; e virá sobre os

magistrados, como *sobre* o lodo; e, como o oleiro pisa o barro, assim ele os *pisará*.

²⁶ Quem anunciou isso desde o princípio, para que o possamos saber; ou em outro tempo, para que digamos: Justo é? Mas não há quem anuncie, nem tampouco quem manifeste, nem tampouco quem ouça as vossas palavras.

²⁷ *Eu sou* o que primeiro "darei a Sião: Eis que ali estão; e a Jerusalém darei um anunciador de boas-novas.

²⁸ E, quando olhei, "ninguém *havia*; nem mesmo entre estes conselheiros algum *havia* a quem perguntasse ou que me respondesse palavra.

²⁹ Eis que "todos são vaidade; as suas obras não *são* coisa alguma; as suas imagens de fundição *são* vento e nada.

O Servo do Senhor

42 Eis aqui o meu Servo, "a quem sustenho, o meu Eleito, *em quem* se compraz a minha alma; "pus o meu Espírito sobre ele; juízo produzirá entre os gentios.

² Não clamará, não se exaltará, nem fará ouvir a sua voz na praça.

³ A cana trilhada não quebrará, nem apagará o pavio que fumeja; em verdade, produzirá o juízo.

⁴ Não faltará, nem será quebrantado, até que ponha na terra o juízo; e as ilhas aguardarão a sua doutrina.

⁵ Assim diz Deus, o SENHOR, que criou "os céus, e os estendeu, e formou a terra e a tudo quanto produz, que dá a respiração "ao povo *que* nela está e o espírito, aos que andam nela.

⁶ Eu, o SENHOR, "te chamei em justiça, e te tomarei pela mão, e te guardarei, e te darei por concerto do povo e para luz dos gentios;

⁷ para abrir "os olhos dos cegos, para tirar da prisão os presos e do cárcere, os que jazem *em* trevas.

⁸ *Eu sou* o SENHOR; este é o meu nome; a minha glória, pois, a outrem não darei, "nem o meu louvor, às imagens de escultura.

¹41.13: Is 41.10 ²41.15: Mq 4.13; 2Co 10.4-5 ³41.16: Jr 51.2 ⁴41.18: Is 35.6-7; 43.19; 44.3 ⁵41.20: Jó 12.9 ⁶41.22: Is 45.21 ⁷41.23: Is 42.9; 44.7-8; 45.3; Jó 13.19; Jr 10.5 ⁸41.25: Is 41.2 ⁹41.27: Is 40.9 ¹⁰41.28: Is 63.5 ¹¹41.29: Is 41.24 ¹²42.1: Is 43.10; 49.3.6; Mt 12.18-20; Ep 2.7 ¹³42.1: Mt 3.17; 17; Ef 1.6; Is 11.2; Jo 3.34 ¹⁴42.5: Is 44.24; 2Co 12.1 ¹⁵42.5: At 17.25 ¹⁶42.6: Is 23.1; 49.6.8; Lc 2.32; At 13.47 ¹⁷42.7: Is 9.2; 35.5 ¹⁸42.8: Is 48.11

41.21-24 - A nação de Israel estava cercada por muitas nações cujos deuses supostamente tinham poderes especiais, como por exemplo, ajudar no crescimento das lavouras e favorecer a vitória nas guerras. No entanto, esses deuses não conseguiram libertar o povo. Um deus cujo poder é limitado, ou sequer existe, não é um deus verdadeiro. Quando somos tentados a confiar em alguma coisa que não seja o Deus vivo — dinheiro, carreira, família, ou até um poder militar — devemos parar e fazer algumas perguntas muito sérias. Será que nos trarão uma vitória verdadeira e duradoura? Será que infalivelmente serão capazes de realizar o que desejamos? Deus dá verdadeiros livramentos e vitórias. E quando faz uma promessa, cumpre. Ele é completamente confiável.

42.1-4 - Estes versículos foram citados em Mateus 12.18-21, com referência a Cristo. O servo escolhido revela características de carinho, encorajamento, justiça e verdade. Quando você se sentir derrotado e ferido em sua vida espiritual, Deus não pisará em você, nem o lançará fora como algo inútil; antes, gentilmente o acolherá. O mundo de hoje carece desesperadamente dos

atributos de amor de Deus. Através do Espírito Santo, podemos demonstrar a nossa sensibilidade às pessoas que nos rodeiam, e assim refletirmos a bondade e a sinceridade divinas.

42.1-9 - Chamados, às vezes, de Cântico do Servo, estes versículos referem-se ao Servo-Messias, não ao servo Ciro (descrito no cap. 41). Tanto Israel como o Messias são muitas vezes chamados de servo. Israel, como servo de Deus, deveria ajudar a difundir o conhecimento de Deus no mundo. O Messias, Jesus Cristo, realizaria essa tarefa e mostraria ao mundo o próprio Deus.

42.6,7 - Parte da missão de Cristo na terra consistia em demonstrar a justiça de Deus e ser uma luz para os gentios (de todas as nações). Através de Cristo, todas as pessoas têm a oportunidade de participar dessa missão. Deus nos chama para sermos servos de seu Filho, demonstrando a sua justiça e refletindo a sua luz. Que raro privilégio será ajudar o Messias a cumprir sua missão! Mas devemos buscar a sua justiça (Mt 6.33) antes de demonstrá-la aos demais, e deixar que sua luz brilhe em nós antes de querermos ser luz (Mt 5.16; 2 Co 4.6).

⁹ Eis que as primeiras coisas passaram, e novas coisas eu vos anuncio, e, antes que venham à luz, vo-las faço ouvir.

¹⁰ Cantai ao SENHOR um cântico novo e o seu louvor, desde o fim da terra, vós que navegais pelo mar e tudo quanto há nele; vós, ilhas e seus habitantes.

¹¹ Alcem a voz o deserto e as suas cidades, com as aldeias *que* Quedar habita; exultem os que habitam nas rochas e clamem do cume dos montes.

¹² Dêem glória ao SENHOR e anunciem o seu louvor nas ilhas.

¹³ O SENHOR, como poderoso, sairá; como homem de guerra, despertará o zelo; clamará, e fará grande ruído, e sujeitará os seus inimigos.

¹⁴ Por muito tempo, me calei, estive em silêncio e me contive; mas, agora, darei gritos como a que está de parto, e a todos assolarei, e juntamente devorarei.

¹⁵ Os montes e outeiros tornarei em deserto, e toda a sua erva farei secar, e tornarei os rios em ilhas, e as lagoas secarei.

¹⁶ E guiarei os cegos por um caminho *que* nunca conheceram, fá-los-ei caminhar por veredas *que* não conheceram; tornarei as trevas em luz perante eles e as coisas tortas farei direitas. Essas coisas lhes farei e nunca os desampararei.

¹⁷ Tornarão atrás e confundir-se-ão de vergonha os que confiam em imagens de escultura e dizem às imagens de fundição: Vós sois nossos deuses.

¹⁸ Surdos, ouvi, e vós, cegos, olhai, para que possais ver.

¹⁹ Quem ^aé cego, senão o meu servo ou surdo como o meu mensageiro, a *quem* envio? E quem é cego como o galardado e cego, como o servo do SENHOR?

²⁰ Tu vês muitas coisas, mas não as guardas; ainda que tenha os ouvidos abertos, nada ouve.

²¹ O SENHOR se agradava dele por amor da sua justiça; engrandeceu-o *pela* lei e o fez glorioso.

²² Mas *este é um* povo roubado e saqueado; todos estão enlaçados em cavernas e escondidos nas casas dos cárceres; são postos por presa, e ninguém há que os livre; por despojo, e ninguém diz: Restitui.

²³ Quem há entre vós que ouça isso? *Que* atenda e ouça o que há de ser depois?

²⁴ Quem entregou Jacó por despojo e Israel, aos roubadores? *Porventura*, não foi o SENHOR, aquele contra quem pecaram e nos caminhos do qual não queriam andar, não dando ouvidos à sua lei?

²⁵ Pelo que derramou sobre eles a indignação da sua ira e a força da guerra e ^alhes pôs labaredas em redor, mas *nisso* não atentaram; e os queimou, mas não puseram *nisso* o coração.

Só Deus resgata Israel

43 Mas, agora, assim diz o SENHOR que ^a“te criou, ó Jacó, e que te formou, ó Israel: Não temas, porque eu te remi; chamei-te pelo teu nome; tu és meu.

² Quando passares pelas águas, ^aestarei contigo, e, quando pelos rios, eles não te submergirão; quando passares pelo fogo, não te queimarás, nem a chama arderá em ti.

³ Porque eu *sou* o SENHOR, teu Deus, o Santo de Israel, o teu Salvador; dei ^a“o Egito *por* teu resgate, a Etiópia e Sebá, por ti.

⁴ Enquanto foste precioso aos meus olhos, *também* foste glorificado, e eu te amei, pelo que dei os homens por ti, e os povos, pela tua alma.

^a 42.19: Is 43.8; Ez 12.2; Jo 9.39,41 ¹ 42.20: Rm 2.21 ¹ 42.25: 2Rs 25.9; Os 7.9 ¹ 43.1: Is 42.6; 43.7,21; 44.2,6,21,24; 45.4 ^a 43.2: Dt 31.6,8; Dn 3.25,27 ¹ 43.3: Pv 11.8; 21.18

O SERVO EM ISAÍAS

A nação de Israel é chamada de servo:

41.8; 42.19; 43.10; 44.1,2,21; 45.4; 48.20

O Messias é chamado de Servo:

42.1-17; 49.3,5-7; 50.10; 52.13; 53.11

A nação recebeu a missão de servir a Deus, ser guardiã de sua Palavra e uma luz para as nações gentílicas. Por causa do pecado e da rebelião, eles fracassaram. Deus enviou o seu Filho, Jesus Cristo, como o Messias, para cumprir a sua missão na terra.

42.10 - Veja tudo o que o Senhor fez por nós e através de nós (42.6-9)! Obras majestosas exigem respostas majestosas. Você realmente sabe agradecer as coisas que Deus faz por você e através de você? Se assim for, deixe que seu louvor a Ele reflita o que você realmente sente.

42.19,20 - Como Israel e Judá poderiam ser servos de Deus e ao mesmo tempo ser tão cegos? Como poderiam estar tão perto dEle e enxergar tão pouco? Jesus condenou os líderes religiosos de sua época pela mesma indiferença a Deus (Jo 9.39-41). Ainda assim, será que não erramos da mesma forma? Às vezes, uma cegueira parcial — ver mas não compreender, ou saber o que é certo, mas não fazê-lo — pode ser pior que a cegueira absoluta.

42.23 - Podemos condenar nossos antepassados por seus erros, mas seremos duplamente culpados se repetirmos aquilo que acabamos de reconhecer como erro. Muitas vezes, estamos tão dispostos a dirigir a mensagem de Deus a outras pessoas, que não somos capazes de ver como esta se relaciona à nossa própria vida. Ao ensinar ou liderar, certifique-se de que está disposto a colocar em prática os seus conselhos.

43.1ss - O cap. 42 termina mencionando a tristeza de Deus por causa da decadência espiritual de seu povo. No cap. 43, Deus diz que, apesar deste fracasso espiritual, mostraria a sua misericórdia, trazendo-os de volta do cativeiro e restaurando-os. Derramaria sobre eles o seu amor, e não a sua ira. Então o mundo saberia que somente Ele poderia ter feito uma obra como esta.

43.1-4 - Deus criou o povo de Israel, e este lhe era muito especial. Deus os redimiou e os chamou por seu próprio nome, para que lhe pertencessem. Deus protegeu Israel nos momentos de dificuldades. Também somos importantes para Ele e jamais devemos fazer qualquer coisa que possa envergonhá-lo.

43.2 - Ao atravessarmos rios de dificuldades, seremos afogados ou nos tornaremos mais fortes. Se dependermos de nossas próprias forças, provavelmente nos afogaremos. Mas se convidarmos o Senhor para nos acompanhar, Ele nos protegerá.

43.3 - Deus deu outras nações à Pérsia em troca do retorno dos judeus à sua terra natal. O Egito, a Etiópia e partes da Arábia (Seba) haviam atacado a Pérsia, mas foram derrotados.

⁵ Não temas, *pois*, porque *estou* contigo; trarei a tua semente desde o Oriente e te ajuntarei desde o Ocidente.

⁶ Direi ao Norte: Dá; e ao Sul: Não retenhas; trazei meus filhos de longe e minhas filhas das extremidades da terra.

⁷ A todos os que são chamados *pelo meu nome*, e os que crici para minha glória; eu os formei, sim, eu os fiz.

⁸ Trazei *o* povo cego, que tem olhos; e os surdos, que têm ouvidos.

⁹ Todas as nações se congreguem, e os povos se reúnam; *quem* dentre eles pode anunciar isto e fazer-nos ouvir as coisas antigas? Apresentem as suas testemunhas, para que se justifiquem, e para que se ouça, e para que se diga: Verdade é.

¹⁰ Vós sois *as* minhas testemunhas, diz o SENHOR, e o meu servo, a quem escolhi; para que o saibas, e me creiais, e entendaís que eu *sou* o mesmo, *e que* antes de mim deus nenhum se formou, e depois de mim nenhum haverá.

¹¹ Eu, *eu sou* o SENHOR, e fora de mim não há Salvador.

¹² Eu anunciei, e eu salvei, e eu o fiz ouvir, *e deus* estranho não *houve* entre vós, pois vós sois as minhas testemunhas, diz o SENHOR; eu *sou* Deus.

¹³ Ainda antes que *houvesse* dia, eu *sou*; *e* ninguém há que possa fazer escapar das minhas mãos; operando eu, quem impedirá?

¹⁴ Assim diz o SENHOR, teu Redentor, o Santo de Israel: Por amor de vós, enviei inimigos contra a Babilônia e a todos farei descer como fugitivos, isto é, os caldeus, nos navios com que se vangloriavam.

¹⁵ Eu *sou* o SENHOR, vosso Santo, o Criador de Israel, vosso Rei.

¹⁶ Assim *diz* o SENHOR, o que preparou no mar *um* caminho e nas águas impetuosas, *uma* vereda;

¹⁷ o que trouxe *o* carro e o cavalo, o exército e a força; eles juntamente se deitaram e nunca se levantarão; estão extintos e como *um* pavio, se apagaram.

¹⁸ Não vos lembreis *das* coisas passadas, nem considereis as antigas.

¹⁹ Eis que farei *uma* coisa *nova*, e, agora, sairá à luz; *porventura*, não a sabereis? *Eis* que porei *um* caminho no deserto e rios, no ermo.

²⁰ Os animais do campo me servirão, os *dragões* e os filhos do avestruz; *porque* porei águas no deserto e rios, no ermo, para dar de beber ao meu povo, ao meu eleito.

²¹ Esse povo que formei para mim, para que me desse louvor.

²² Contudo, tu não me invocaste a mim, ó Jacó, mas te cansaste de mim, ó Israel.

²³ Não *me* trouxeste o gado miúdo dos teus holocaustos, nem me honraste *com* os teus sacrifícios; não te fiz servir com ofertas, nem te fatiguei com incenso.

²⁴ Não me compraste por dinheiro cana aromática, nem com a gordura dos teus sacrifícios me encheste, mas me deste trabalho com os teus pecados e me cansaste com as tuas maldades.

²⁵ Eu, *eu mesmo*, sou o que apaga as tuas transgressões por amor de mim e dos teus pecados me não lembro.

²⁶ Procura lembrar-me; entremos em juízo juntamente; apresenta as *tuas razões*, para que te possa justificar.

²⁷ Teu primeiro pai pecou, e os teus *intérpretes* prevaricaram contra mim.

²⁸ Pelo que profanarei *os* maiores do santuário e farei de Jacó um anátema e de Israel, um opróbrio.

A soberania de Deus. A vaidade dos ídolos

44 Agora, pois, ouve, *ó* Jacó, servo meu, e *tu*, ó Israel, a quem escolhi.

² Assim diz o SENHOR *que te criou*, e te *formou* desde o ventre, e que te ajudará: Não temas, ó Jacó, servo meu, e tu, Jesurum, a quem escolhi.

³ Porque derramarei *água* sobre o sedento e rios, sobre a *terra* seca; derramarei o meu Espírito sobre a tua posteridade e a minha bênção, sobre os teus descendentes.

⁴ E brotarão entre a erva, como salgueiros junto aos ribeiros das águas.

^{43.5}: Is 41.10,14; 44.2; Jr 30.10-11; 46.27-28 ^{43.7}: Is 63.19; Tg 2.7; Jo 3.3,5; Ef 2.10 ^{43.8}: Is 6.9; 42.19; Ez 12.2 ^{43.9}: Is 41.21-22,26 ^{43.10}: Is 42.1; 44.8; 55.4 ^{43.10}: Is 41.4; 44.6 ^{43.11}: Is 45.21; Os 13.4 ^{43.12}: Dt 32.16; Is 43.10; 44.8 ^{43.13}: Jo 8.58; Jd 9.12; Is 14.7 ^{43.16}: Êx 14.16,22; Is 51.10; Js 3.13,16 ^{43.17}: Êx 14.4,9,25 ^{43.18}: Jr 16.14; 23.7 ^{43.19}: 2Co 5.17; Ap 21.5 ^{43.19}: Êx 17.6; Nm 20.11; Dt 8.15 ^{43.20}: Is 48.21 ^{43.23}: Am 5.25 ^{43.25}: Is 1.18; 44.22; 48.9; Jr 31.34; 50.20; At 3.19 ^{43.28}: Is 47.6; Lm 2.2,6-7; Jr 24.9; Dn 9.11; Zc 8.13 ^{44.1}: Is 41.8; 43.1; 44.21; Jr 30.10; 46.27-28 ^{44.2}: Is 43.1,7 ^{44.3}: Is 35.7; Jl 2.28; At 2.18

43.5,6 - Isaías estava se referindo principalmente ao retorno de Israel da Babilônia. Existe, no entanto, um sentido mais amplo: todo o povo de Deus, de todas as nações, será reunido quando Cristo vier para reinar sobre a terra.

43.10,11 - A missão de Israel era ser uma testemunha (44.8), que diria ao mundo quem é Deus e o que Ele faz. Atualmente, cada crente participa da responsabilidade de ser testemunha de Deus. As pessoas têm tomado conhecimento de Deus através de suas palavras e de seu exemplo? Elas não podem vê-lo diretamente, mas podem perceber a sua imagem refletida em você.

43.15-21 - Esta seção retrata um novo êxodo para o povo que estava sendo outra vez oprimido, da mesma forma que os israelitas tinham sido escravizados no Egito, antes do êxodo. Clamariam a Deus, e Ele mais uma vez os ouviria e os libertaria. Um novo êxodo aconteceria em um novo deserto. Os milagres do

passado seriam pequenos diante daquilo que Deus faria por seu povo no futuro.

43.22-24 - O sacrifício exigia que fosse oferecido um animal de valor, acompanhado de súplicas a Deus por perdão. Entretanto, o povo ofereceu os seus pecados em lugar dos sacrifícios. Você pode imaginar o que significa levar nossos piores pecados ao altar de Deus? Esse quadro irônico mostra a profundidade do fracasso de Israel. O que você costuma apresentar a Deus — seus pecados ou suas súplicas por perdão?

43.25 - Quão tentador é lembrar aos outros os erros que cometeram no passado! Mas quando Deus perdoa os nossos pecados, esquece-os completamente. Não precisamos temer, pois jamais serão lembrados. Assim como Deus perdoa-nos os pecados, também precisamos perdoar aos nossos semelhantes.

⁵ Este dirá: Eu *sou* do SENHOR; e aquele se chamará do nome de Jacó; e aquele outro escreverá *com* a mão: Eu *sou* do SENHOR; e por sobrenome tomará o nome de Israel.

⁶ Assim ^adiz o SENHOR, Rei de Israel e seu Redentor, o SENHOR dos Exércitos: Eu *sou* o primeiro e eu *sou* o último, e fora de mim não *há* Deus.

⁷ E quem ^cchamará como eu, e anunciará isso, e o porá em ordem perante mim, desde que ordenei um povo eterno? Este que anuncie as coisas futuras e as que *ainda* hão de vir.

⁸ Não vos assombreis, nem temais; ⁱporventura, desde então, não vo-lo fiz ouvir e não vo-lo anunciei? Porque vós sois as minhas testemunhas. Há outro Deus além de mim? Não! Não há outra Rocha que eu conheça.

⁹ Todos ^kos artífices de imagens de escultura *são* vaidade, e as suas coisas mais desejáveis são de nenhum préstimo; e suas mesmas testemunhas nada vêem, nem entendem, para que eles sejam confundidos.

¹⁰ Quem forma um deus e funde uma imagem de escultura, ^qque é de nenhum préstimo?

¹¹ Eis que todos os seus seguidores ficarão confundidos, pois os mesmos artífices são dentre os homens; ajuntem-se todos *e* levantem-se; assombrar-se-ão e serão juntamente confundidos.

¹² O ferreiro *faz* o machado, ^e trabalha nas brasas, e o forma com martelos, e o lava com a força do seu braço; ele tem fome, e a sua força falta, *e* não bebe água, e desfalece.

¹³ O carpinteiro estende a régua, e emprega a almagra, e aplaina com o cepilho, e marca com o compasso, e faz o *seu deus* à semelhança *de um* homem, segundo a forma *de um* homem, para ficar em casa.

¹⁴ Tomou para si cedros, ou toma *um* cipreste, ou *um* carvalho e esforça-se contra as árvores do bosque; planta *um* olmeiro, e a chuva *o* faz crescer.

¹⁵ Então, servirão ao homem para queimar; com isso, se aquece e coze o pão; também faz um deus e se

prostra diante dele; fabrica *uma* imagem de escultura e ajoelha diante dela.

¹⁶ Metade queima, com a *outra* metade ^{so} come carne; assa-a e farta-se; também se aquece e diz: Ora, *já* me aqueci, já vi o fogo.

¹⁷ Então, do resto faz um deus, uma imagem de escultura; ajoelha-se diante dela, e se inclina, e *lhe* dirige a sua oração, e diz: Livra-me, porquanto tu és o meu deus.

¹⁸ Nada sabem, nem entendem; porque se *lhe* untaram os olhos, para que não vejam, e o coração, para que não entendam.

¹⁹ E nenhum *deles* ^t toma *isso* a peito, e já não têm conhecimento nem entendimento para dizer: Metade queimei, e cozi pão sobre as suas brasas, e assei sobre *elas* carne, e *a* comi; e faria eu do resto uma abominação? Ajoelhar-me-ia eu ao que saiu *de uma* árvore?

²⁰ Apascenta-se de cinza; ^o seu coração enganado o desviou, de maneira que não pode livrar a sua alma, nem dizer: Não há uma mentira na minha mão direita?

A promessa de livramento. A vinda de Ciro

²¹ Lembra-te dessas coisas, ó Jacó, e, tu, Israel, ^m porquanto és meu servo; eu te formei, meu servo és, ó Israel; não me esquecerei de ti.

²² Desfaço ⁿ as tuas transgressões como a névoa, e os teus pecados, como a nuvem; torna-te para mim, porque eu te remi.

²³ Cantai alegres, vós, ó ^c céus, porque o SENHOR fez isso; exultai vós, as partes mais baixas da terra; vós, montes, retumbai com júbilo; *também* vós, bosques e todas as árvores em vós; porque o SENHOR remiu a Jacó e glorificou-se em Israel.

²⁴ Assim diz o SENHOR, ^t teu Redentor, e que te formou desde o ventre: Eu *sou* o SENHOR que faço todas as coisas, ^q que estendo os céus e espraio a terra por mim mesmo;

^a44.6: Is 41.4; 43.1,14; 44.24; 48.12; Ap 1.8,17; 22.13 ^c44.7: Is 41.4,22; 45.21 ^e44.8: Is 41.22; 43.10,12; 45.5; DI 4.35,39; 2Sm 22.32 ^k44.9: Is 41.24,29 ^q44.10: Jr 10.5; Hc 2.18 ^t44.12: Is 40.19; Jr 10.3 ^{so} ou cozinha ^m44.19: Is 46.8 ⁿ44.20: Os 4.12; Rm 1.21 ^c44.21: Is 44.1-2 ^c44.22: Is 43.1,25; 48.20 ^t44.23: Jr 51.48; Ap 18.20 ^a44.24: Is 43.1,14; 44.6 ^e44.24: Jó 9.8

A IDOLATRIA HOJE

Isaías nos traz uma mensagem como esta: "Quem, exceto um tolo, faria o seu próprio deus — um ídolo que em nada pode ajudá-lo!" Pensamos sobre os ídolos como estátuas de madeira ou pedra, mas na verdade um ídolo é qualquer pessoa ou coisa a que se atribui valor e poder sagrados. Se a sua resposta para qualquer das perguntas seguintes for algo ou alguém que não seja Deus, você precisa verificar a quem ou o que está adorando.

- Quem me criou?
- Em quem confio em última instância?
- De quem espero a verdade final?
- Em quem busco a segurança e a felicidade?
- Quem é o responsável pelo meu futuro?

44.5 - Virá o tempo quando Israel terá orgulho de pertencer a Deus. Se realmente *lhe* pertencemos, não precisamos nos envergonhar, mas sentir-nos felizes em poder contar a todos sobre o nosso relacionamento com Ele (44.8).

44.9-20 - Nesta passagem Isaías descreve como as pessoas constroem os seus próprios deuses. Que absurdo fabricar um deus da mesma árvore que dá o lenho para o fogo! Quais são os deuses que fabricamos — dinheiro, fama, poder? Engana-

mos a nós mesmos se esperamos que contribuam para o bem de nossa vida.

44.21 - Deus ordenou que sirvamos ao nosso Criador (17.7; 40.28; 43.15; 45.9). Os idólatras fazem o contrário — servem ou adoram coisas que eles mesmos fizeram, e não *àquEle* que os fez. Nosso Criador pagou o preço para libertar-nos dos pecados que cometemos contra Ele. Contrastando com isto — nenhum ídolo jamais criou alguém, e nenhum deles poderá nos redimir de nossos pecados.

²⁵ que desfaço os sinais dos inventores de mentiras e enlouqueço os adivinhos; que faço tornar atrás os sábios e transtorno a ciência deles;

²⁶ sou eu quem confirma a palavra do seu servo e cumpre o conselho dos seus mensageiros; quem diz a Jerusalém: Tu serás habitada, e às cidades de Judá: Sereis reedificadas, e eu levantarei as suas ruínas;

²⁷ quem diz à profundeza: Seca-te, e eu secarei os teus rios;

²⁸ quem diz de Ciro: É meu pastor e cumprirá tudo o que me apraz; dizendo também a Jerusalém: "Sê edificada; e ao templo: Funda-te.

45 Assim diz o SENHOR ao seu ungido, a Ciro, "a quem tomo pela sua mão direita, para abater as nações diante de sua face; eu soltarei os lombos dos reis, para abrir diante dele as portas, e as portas não se fecharão.

² Eu irei adiante de ti, e endireitarei os caminhos tortos; quebrarei as portas de bronze e despedaçarei os ferrolhos de ferro.

³ E te darei os tesouros das escuridades e as riquezas encobertas, para que possas saber que eu sou o SENHOR, o Deus de Israel, que te chama pelo teu nome.

⁴ Por amor de meu servo Jacó e de Israel, meu eleito, eu a ti te chamarei pelo teu nome; pus-te o teu sobrenome, ainda que não me conhecesses.

⁵ Eu sou o SENHOR, e não há outro; fora de mim, não há deus; eu te cingirei, ainda que tu me não conheças.

⁶ Para que se saiba desde o nascente do sol e desde o poente que fora de mim não há outro; eu sou o SENHOR, e não há outro.

⁷ Eu formo a luz e crio as trevas; eu faço a paz e crio o mal; eu, o SENHOR, faço todas essas coisas.

⁸ Destilai vós, céus, dessas alturas, e as nuvens chovam

justiça; abra-se a terra, e produza-se salvação, e a justiça frutifique juntamente; eu, o SENHOR, as criei.

⁹ Ai daquele que contende com o seu Criador, caco entre outros cacos de barro! Porventura, dirá o barro ao que o formou: Que fazes? Ou a tua obra: Não tens mãos?

¹⁰ Ai daquele que diz ao pai: Que é o que geras? E à mulher: Que dás tu à luz?

¹¹ Assim diz o SENHOR, o Santo de Israel, aquele que o formou: Perguntai-me as coisas futuras; demandai-me acerca de meus filhos e acerca da obra das minhas mãos.

¹² Eu fiz a terra e criei nela o homem; eu o fiz; as minhas mãos estenderam os céus e a todos os seus exércitos dei as minhas ordens.

¹³ Eu o despertei em justiça e todos os seus caminhos endireitarei; ele edificará a minha cidade e soltará os meus cativos não por preço nem por presentes, diz o SENHOR dos Exércitos.

¹⁴ Assim diz o SENHOR: O trabalho do Egito, e o comércio dos etíopes, e os sabeus, homens de alta estatura, se passarão para ti e serão teus; irão atrás de ti, virão em grilhões e diante de ti se prostrarão; far-te-ão as suas súplicas, dizendo: "Deveras Deus está em ti, e nenhum outro deus há mais.

¹⁵ Verdadeiramente, tu és o Deus que te ocultas, o Deus de Israel, o Salvador.

¹⁶ Envergonhar-se-ão e também se confundirão todos; cairão juntamente na afronta os que fabricam imagens.

¹⁷ Mas Israel é salvo pelo SENHOR, com uma eterna salvação; pelo que não sereis envergonhados, nem confundidos em todas as eternidades.

¹⁸ Porque assim diz o SENHOR que tem criado os céus, o Deus que formou a terra e a fez; ele a estabeleceu, não a criou vazia, mas a formou para que fosse habitada: Eu sou o SENHOR, e não há outro.

^{44.25}: Is 47.13; Jr 50.36; 1Co 1.20 ^{44.26}: Zc 1.6 ^{44.27}: Jr 50.38; 51.32,36 ^{44.28}: 2Cr 36.22-23; Ed 1.1; Is 45.13 ^{44.5.1}: Is 11.13; 41.2 ^{44.5.3}: Êx 33.12,17; Is 41.23; 43.1; 49.1 ^{44.5.4}: Is 44.1; 1Tm 4.5 ^{44.5.5}: Dt 4.35,39; 32.39; Is 44.8; 45.14,18,21-22; 46.9 ^{44.5.6}: Is 37.20; Mt 1.11 ^{44.5.7}: Am 3.6 ^{44.5.9}: Is 29.16; 64.8; Jr 18.6; Rm 9.20 ^{44.5.11}: Jr 31.9; Is 29.23 ^{44.5.12}: Is 42.5; Jr 27.5; Gn 1.26-27; 2.1 ^{44.5.13}: 2Cr 36.22-23; Ed 1.1; Is 41.2; 44.28 ^{44.5.14}: Is 60.9-10,14,16; Zc 8.22-23 ^{44.5.14}: 1Co 14.25; Is 45.5 ^{44.5.16}: Is 44.11 ^{44.5.17}: Is 26.4; 45.25; Rm 11.26 ^{44.5.18}: Is 45.5

44.25,26 - Os falsos profetas eram pessoas que alegavam transmitir mensagens dos deuses. Como Deus é a verdade, Ele é também o padrão de todos os ensinamentos. Sempre podemos confiar em sua Palavra como a verdade absoluta. Ela é completamente precisa e serve como o referencial absoluto para que possamos avaliar qualquer ensino. Se você tem dúvidas sobre alguma doutrina, procure compará-la à Palavra de Deus. Ele condenou os falsos profetas porque davam conselhos contrários aos seus.

44.28 - Isaías, que profetizou de 740 a 681 a.C. aproximadamente, foi capaz de falar a respeito de Ciro, chamando-o pelo nome, quase 150 anos antes de seu reinado! (559—530 a.C.). Alguns historiadores mais recentes relataram que Ciro, ao ler esta profecia, ficou tão comovido que a cumpriu. Isaías previu também a destruição de Jerusalém (586 a.C.) com uma antecedência de aproximadamente 100 anos, e a reconstrução do templo, 200 anos antes que acontecesse. É claro que estas profecias vieram de Deus, o único que conhece o futuro.

45.1-8 - Esta é a única passagem da Bíblia onde um rei gentio foi considerado "ungido". Deus é o poder que está acima de todos os governantes, e Ele unge aqueles a quem escolhe para realizar missões especiais. O reino de Ciro estendia-se por cerca de 3.600 quilômetros (o maior de todos os impérios até então conhecidos) e incluía os impérios da Assíria e da Babilônia. Mas por

que Deus ungiu Ciro? Porque havia uma missão especial, relacionada a Israel, que deveria ser realizada por ele. Ciro permitiria que a cidade de Deus, Jerusalém, fosse reconstruída, e que os exilados fossem libertos, sem nada esperar em troca. Poucos reis de Israel ou Judá fariam tanto pelo povo de Deus como Ciro.

45.7 - Deus reina sobre a luz e as trevas, sobre os tempos bons e os maus. Nossa vida está permeada por estes dois tipos de experiência, e ambas são necessárias ao nosso crescimento espiritual. Quando os bons tempos chegarem, agradeça a Deus e use a sua prosperidade para a glória dEle. Mas quando vierem os maus tempos, não se queixe; aproveite para perguntar o que pode aprender dessa experiência purificadora, aprimorando-se como servo de Deus.

45.14 - Os sabeus eram um povo que vivia em Seba, no sul da Arábia.

45.17 - Até esse momento, Israel tinha certeza de sua salvação temporal — Deus os salvaria de seus inimigos. Nesse ponto, Isaías fala da salvação eterna com Deus.

45.18,19 - As promessas de Deus são públicas, e seu cumprimento é garantido. Então, por que duvidar? Jamais devemos nos sentir inseguros, pois temos a promessa do Deus justo e verdadeiro.

¹⁹ Não falei em segredo, ²⁰ *nem* em lugar algum escuro da terra; não disse à descendência de Jacó: Buscai-me em vão; eu *sou* o SENHOR, que falo a justiça e anuncio coisas retas.

²⁰ Congregai-vos e vinde; chegai-vos juntos, vós que escapastes das nações; ²¹ nada sabem os que ²² conduzem *em procissão* as suas imagens de escultura, feitas de madeira, e rogam a um deus *que* não pode salvar.

²¹ Anunciai, e chegai-vos, e tomai conselho todos juntos; quem fez ouvir isso desde a antiguidade? ²² Quem, desde então, o anunciou? *Porventura*, não *sou* eu, o SENHOR? E não *há* outro Deus senão eu; Deus justo e Salvador, não há fora de mim.

²² Olhai para mim ²³ e sereis salvos, vós, todos os termos da terra; porque eu *sou* Deus, e não *há* outro.

²³ Por mim mesmo tenho jurado; saiu da minha boca a palavra de justiça e não tomará atrás: que diante de mim se dobrará todo joelho, *e por mim* jurará toda língua.

²⁴ De mim se dirá: "Deveras no SENHOR *há* justiça e força; até ele virão, mas serão envergonhados todos os que se irritarem contra ele.

²⁵ Mas no SENHOR ²⁶ será justificada e se gloriará toda a descendência de Israel.

A queda dos ídolos da Babilônia

46 Já abatido está Bel, "Nebo já se encurvou, os seus ídolos são postos sobre os animais, so-

bre as bestas; as cargas dos vossos fardos são cansei-ra para as *bestas já* cansadas.

² Juntamente se encurvaram e se abateram; ³ não puderam livrar-se da carga, mas a sua alma entrou em cativeiro.

³ Ouvi-me, ó casa de Jacó e todo o resíduo da casa de Israel; ⁴ vós, a quem trouxe *nos braços* desde o ventre e levei desde a madre.

⁴ E até à velhice eu *serei* o mesmo ⁵ e ainda até às cãs eu *vos* trarei; eu o fiz, e eu *vos* levarei, e eu *vos* trarei e *vos* guardarei.

⁵ A quem ⁶ me fareis semelhante, e com quem *me* iguala-reis, e me comparareis, para que sejamos semelhantes?

⁶ Gastam ⁷ o ouro da bolsa e pesam a prata nas balan-ças; assalariam o ourives, e ele faz um deus, e *diante dele* se prostram e se inclinam.

⁷ Sobre ⁸ os ombros o tomam, o levam e o põem no seu lugar; ali está, do seu lugar não se move; e, se recor-rem a ele, resposta nenhuma dá, nem livra ninguém da sua tribulação.

⁸ Lembrai-vos disso ⁹ e tende ânimo; reconduzi-o ao coração, ó prevaricadores.

⁹ Lembrai-vos ¹⁰ das coisas passadas desde a antiguida-de: que eu *sou* Deus, e não *há* outro Deus, não *há* ou-tro semelhante a mim;

¹⁰ que anuncio ¹¹ o fim desde o princípio e, desde a anti-guidade, as coisas que ainda não sucederam; que digo: ¹² o meu conselho será firme, e farei toda a minha vontade;

^{45.19}: Is 48.16 ^{45.20}: Is 44.17-19; Rm 1.22-23 ⁵¹ Heb. levantam o lenho das suas imagens ^{45.21}: Is 41.22; 43.9; 44.8; 45.5,14,18; 46.9 ^{45.22}: Hb 6.13; Rm 14.11; Gn 31.53; Dt 6.13; Is 65.16 ^{45.24}: Is 41.11 ^{45.25}: Is 45.17; 1Co 1.31 ^{46.1}: Is 21.9; Jr 50.2; 51.44 ^{46.2}: Jr 48.7 ^{46.3}: Êx 19.4; Dt 1.31; 32.11; Is 63.9 ^{46.4}: Mt 3.6 ^{46.5}: Is 40.18,25 ^{46.6}: Is 40.19; 41.6; 44.12,19; Jr 10.3 ^{46.7}: Jr 10.5; Is 45.20 ^{46.8}: Is 44.19; 47.7 ^{46.9}: Dt 32.7; Is 45.5,21 ^{46.10}: Is 45.21 ^{46.10}: At 5.39; Hb 6.17

OS PRINCIPAIS ÍDOLOS MENCIONADOS NA BÍBLIA

Nome	Onde eram adorados	O que representavam	O que a adoração incluía
Bel (Marduque)	Babilônia	Clima, guerra, deus-sol	Prostituição, sacrifício de crianças
Nebo (filho de Marduque)	Babilônia	Aprendizado, astronomia, ciência	
Astarote (Asera)	Canaã	Deusa de amor, do parto e da fertilidade	Prostituição
Quemos	Moabe		Sacrifício de crianças
Moloque	Amom	Deus nacional	Sacrifício de crianças
Baal	Canaã	Chuva, colheita; simbolizava a força e a fertilidade	Prostituição
Dagom	Filistia	Colheita, grãos, sucesso na lavoura	Sacrifício de crianças

45.22 - A salvação é para todas as nações, não apenas para os israelitas. Muitas vezes pode parecer que Israel desfrutava de um caminho particular para a salvação. Porém Deus deixou bem claro que o seu povo inclui todos aqueles que o seguem. Israel seria o meio através do qual o mundo inteiro conheceria a Deus. Jesus, o Messias, cumpriu o papel de Israel e deu a todos a oportunidade de seguir a Deus (ver também Rm 11.11; Gl 3.28; Ef 3.6; Fp 2.10).

46.1-4 - Ciro executaria o juízo de Deus contra a Babilônia. Bel era o principal deus dos babilônios, e Nebo era o deus da ciência e do aprendizado. Esses deuses, entretanto, precisavam de ani-mais e pessoas para carregá-los, e não puderam sequer sal-

var-se do cativeiro, pois não tinham qualquer poder. O nosso Deus, ao contrário, criou-nos e cuida de nós. Seu amor é tão du-radouro que cuidará de nós durante a nossa vida, e até mesmo depois de nossa morte.

46.8-11 - Israel estava tentado a oscilar entre o Senhor Deus e os deuses pagãos. Isaías afirma que o único soberano é Deus, pois Ele é único em sua sabedoria e em seu controle sobre o fu-turo. Seu consistente propósito é executar o que planejou. Quando somos tentados a conquistar alguma coisa que prome-te prazer, conforto, paz ou segurança, à parte de Deus, deve-mos nos lembrar de nosso compromisso com Ele.

¹¹ que chamo "a ave de rapina desde o Oriente e o homem do meu conselho, desde terras remotas; porque assim o disse, e assim acontecerá; eu o determinei e também o farei.

¹² Ouvi-me, ó duros de coração, "vós que *estais* longe da justiça.

¹³ Faço chegar "a minha justiça, e não estará ao longe, e a minha salvação não tardará; mas estabelecerei em Sião a salvação e em Israel, a minha glória.

A queda de Babilônia

47 Desce, "e assenta-te no pó, ó virgem filha de Babilônia; assenta-te no chão; já não *há* trono, ó filha dos caldeus, porque nunca mais serás chamada a tenra, nem a delicada.

² Toma "a mó e mói a farinha; descobre a cabeça, descalça os pés, descobre as pernas e passa os rios.

³ A tua vergonha "se descobrirá, e ver-se-á o teu opróbrio; tomarei vingança e não farei acepção de homem algum.

⁴ O nome do nosso Redentor é o SENHOR dos Exércitos, o Santo de Israel.

⁵ Assenta-te silenciosa "e entra nas trevas, ó filha dos caldeus, porque nunca mais serás chamada senhora de reinos.

⁶ Muito me agastei "contra o meu povo, tornei profana a minha herança e os entreguei nas tuas mãos; não usaste com eles de misericórdia e até sobre os velhos fizeste muito pesado o teu jugo.

⁷ E dizias: "Eu serei senhora para sempre; até agora não tomaste estas coisas em teu coração, nem te lembraste do fim delas.

⁸ Agora, pois, ouve isto, tu que és dada a delícias, que habitas tão segura, que dizes no teu coração: Eu *sou*, "e fora de mim não *há* outra; não ficarei viúva, nem conhecerei a perda de filhos.

⁹ Mas ambas estas "coisas virão sobre ti em um momento, no mesmo dia: perda de filhos e viuvez; em

toda a sua força, virão sobre ti, "por causa da multidão das tuas feitiçarias, por causa da abundância dos teus muitos encantamentos.

¹⁰ Porque confiaste na tua maldade e disseste: Ninguém me pode ver; "a tua sabedoria e a tua ciência, isso te fez desviar, e disseste no teu coração: Eu *sou*, e fora de mim não há outra.

¹¹ Pelo que sobre ti virá mal de que não saberás a origem, e *tal* destruição cairá sobre ti, que a não poderás afastar; porque virá sobre ti de repente *tão* tempestuosa desolação, que a não poderás conhecer.

¹² Deixa-te estar com os teus encantamentos e com a multidão das feitiçarias em que trabalhaste desde a tua mocidade, a ver se podes tirar proveito ou se, *porventura*, te podes fortificar.

¹³ Cansaste-te "na multidão dos teus conselhos; levantem-se, pois, agora, os agoureiros dos céus, os que contemplavam os astros, os prognosticadores das luas novas, e salvem-te do que há de vir sobre ti.

¹⁴ Eis que "serão como a pragana, o fogo os queimará; não poderão salvar a sua vida do poder da labareda; ela não será um braseiro, para se aquecerem, *nem* fogo, para se assentarem junto dele.

¹⁵ Assim serão para contigo aqueles com quem trabalhaste, "os teus negociantes desde a tua mocidade; cada qual irá vagueando pelo seu caminho; ninguém te salvará.

Arrazoamento, admoestações e promessas de Deus para com Israel

48 Ouvi isto, casa de Jacó, que vos chamaís pelo nome de Israel e saístes das águas de Judá, "que jurais pelo nome do SENHOR e fazeis menção do Deus de Israel, mas não em verdade nem em justiça.

² E até da santa cidade "tomam o nome e se firmam sobre o Deus de Israel; o SENHOR dos Exércitos é o seu nome.

^{46.11}: Is 41.2,25; Nm 23.19 ^{46.12}: Rm 16.3 ^{46.13}: Is 51.5; 62.11; Rm 1.17; Hc 2.3 ^{47.1}: Is 3.26; Jr 48.18 ^{47.2}: Êx 11.5; Jz 16.21; Mt 24.41 ^{47.3}: Is 3.17; 20.4; 43.3,14; Jr 13.22,26; 50.34; Na 3.5; Rm 12.19 ^{47.5}: 1Sm 2.9; Is 13.19; 47.7 ^{47.6}: 2Sm 24.14; 2Cr 28.9; Zc 1.15; Is 43.28 ^{47.7}: Is 47.5 ^{47.8}: Is 47.10; Sl 2.15; Ap 18.7 ^{47.9}: Is 51.19 ^{47.9}: Na 3.4 ^{47.10}: Is 47.8 ^{47.13}: Is 44.25; 57.10; Dn 2.2 ^{47.14}: Na 1.10; Mt 4.1 ^{47.15}: Ap 18.11 ^{48.1}: Dt 6.18; Is 65.16; Sl 1.5; Jr 4.2; 5.2 ^{48.2}: Is 52.1

46.13 - A maior parte do livro de Isaías fala sobre a libertação futura, quando todos estaremos vivendo com Deus em perfeita paz. Deus oferece não apenas uma esperança futura, mas também a ajuda para as nossas necessidades presentes. Sua justiça está perto de nós. Por isto podemos ter a certeza da salvação.

47.1ss - Aqui Isaías prediz a queda da Babilônia com mais de 150 anos de antecedência. Nessa época, a Babilônia ainda não havia emergido como a mais poderosa nação sobre a terra — o orgulhoso império que destruiria Judá e Jerusalém. Não obstante, os babilônios, conquistadores de Judá, também seriam feitos prisioneiros em 539 a.C. Deus, e não a Babilônia, detém o poder supremo. Ele usou a Babilônia para castigar o seu povo pecador, e usaria os medos e os persas para destruir a Babilônia e libertar o seu povo.

47.8,9 - Envolvida na busca do poder e do prazer, a Babilônia confiava em sua grandeza e afirmava ser o único poder sobre a terra. A Babilônia sentia-se completamente segura, e Nabucodonosor, seu rei, exaltava a si próprio como um "deus". Mas o verdadeiro Deus ensinou-lhe uma impressionante lição ao tirar-lhe tudo que possuía (Dn 4.28-37). Nossa sociedade está viciada no prazer e no poder; no entanto, pode rapidamente

desvanecer. Examine a sua vida e pergunte a si mesmo como poderia ser mais responsável com os talentos e as posses que Deus lhe deu. Como poderia usar a sua vida para honrar a Deus, e não a si mesmo?

47.12-15 - O povo da Babilônia procurou os conselhos e a ajuda de astrólogos e sonhadores. Mas, assim como os ídolos de madeira ou de ouro, os astrólogos não conseguiram sequer libertar a si próprios daquilo que estava para acontecer pela mão de Deus. Por que confiar naqueles que não têm poder? Eles não podem nos ajudar. Alternativas à parte de Deus estão fadadas ao insucesso. Se você deseja alguma ajuda, procure-a em Deus, que já provou o seu poder na criação e na história.

48.1 - O povo de Judá sentia-se confiante porque vivia em Jerusalém, a cidade do templo de Deus. Dependiam de sua herança, de sua cidade e de seu templo. Só que esta era uma falsa segurança, porque não consideravam que dependiam de Deus. Será que você se sente seguro por que frequenta uma igreja ou por que vive em um país cristão? Uma herança, edifícios, ou nações não podem nos proporcionar um relacionamento com Deus; devemos verdadeira e pessoalmente depender dEle, de coração e alma.

³ As primeiras coisas, desde a antiguidade, as anunciei; sim, pronunciou-as a minha boca, e eu as fiz ouvir; apressadamente as fiz, e passaram.

⁴ Porque eu sabia que *eras* duro, e a tua cerviz, um nervo de ferro, e a tua testa, de bronze.

⁵ Por isso, to anunciei desde então e to fiz ouvir antes que acontecesse, para que não dissesses: O meu ídolo fez estas coisas, ou a minha imagem de escultura, ou a minha imagem de fundição as mandou.

⁶ Já o tens ouvido; olha bem para tudo isto; *porventura*, não o anunciareis? Desde agora, te faço ouvir coisas novas e ocultas, que nunca conheceste.

⁷ Agora, são criadas e não desde então, e antes *deste* dia não as ouviste, para que não digas: Eis que já eu as sabia.

⁸ Nem tu as ouviste, nem tu as conheceste, nem tampouco desde então foi aberto o teu ouvido, porque eu sabia que procederias muito perfidamente e que *eras* prevaricador desde o ventre.

⁹ Por amor do meu nome, retardarei a minha ira e, *por amor* do meu louvor, me contarei para contigo, para que te não venha a cortar.

¹⁰ Eis que te purifiquei, mas não como a prata; provei-te na fornalha da aflição.

¹¹ Por amor de mim, por amor de mim, o farei, porque como seria profanado o *meu nome*? E a minha glória não a darei a outrem.

¹² Dá-me ouvidos, ó Jacó, e tu, ó Israel, a quem chamei; eu *sou* o mesmo, eu o primeiro, eu também o último.

¹³ Também a minha mão fundou a terra, e a minha destra mediu os céus a palmos; eu os chamarei, e aparecerão juntos.

¹⁴ Ajuntai-vos, todos vós, e ouvi: Quem, dentre eles, tem anunciado estas coisas? O SENHOR o amou e

executará a sua vontade contra a Babilônia, e o seu braço será *contra* os caldeus.

¹⁵ Eu, eu o tenho dito; também já o chamei, e o farei vir, e farei próspero o seu caminho.

¹⁶ Chegai-vos a mim e ouvi isto: Não falei em segredo desde o princípio; desde o tempo em que aquilo se fez, eu estava ali; e, agora, o Senhor JEOVÁ me enviou o seu Espírito.

¹⁷ Assim diz o SENHOR, o teu Redentor, o Santo de Israel: Eu *sou* o SENHOR, o teu Deus, que te ensina o que é útil e te guia pelo caminho em que deves andar.

¹⁸ Ah! Se tivesses dado ouvidos aos meus mandamentos! Então, seria a tua paz como o rio, e a tua justiça, como as ondas do mar.

¹⁹ Também a tua descendência seria como a areia, e os que procedem das tuas entranhas seriam tantos como os grãos da areia da praia; o seu nome nunca seria cortado, nem destruído da minha face.

²⁰ Sai da Babilônia, fugi de entre os caldeus. E anunciai com voz de júbilo, e farei ouvir isso, e levai-o até ao fim da terra; dizei: O SENHOR remiu a seu servo Jacó.

²¹ E Jacó não tinha sede, quando o levava pelos desertos; fez-lhe correr água da rocha; fendendo ele as rochas, as águas manavam delas.

²² Mas os ímpios não têm paz, diz o SENHOR.

2. O futuro Redentor

O Servo do Senhor é a luz dos gentios

49 Ouvi-me, ilhas, e escutai vós, povos de longe! O SENHOR me chamou desde o ventre, desde as entranhas de minha mãe, fez menção do meu nome.

² E fez a minha boca como uma espada aguda, e, com a sombra da sua mão, me cobriu, e me pôs como uma flecha limpa, e me escondeu na sua aljava.

^{48.3}: Is 41.22; 42.9; 45.21; 46.9-10 ^{48.5}: Dt 31.27; Is 48.3 ^{48.9}: Is 43.26; Is 48.11; Ez 20.9,14,22,44 ^{48.11}: Is 48.9; Ez 20.9 ^{48.12}: Is 42.8; Dt 32.39 ⁵² Heb. o meu chamado ^{48.13}: Is 41.4; 44.6; Ap 1.17; 22.13 ^{48.14}: Is 41.22; 43.9; 44.7; 45.20-21 ^{48.16}: Is 45.19; 61.1; Zc 2.8-9,11 ^{48.17}: Is 43.14; 44.6,24; 48.20 ^{48.18}: Dt 32.29 ^{48.19}: Gn 22.17; Os 1.10 ^{48.20}: Is 52.11; Jr 50.8; 51.6,8,45; Zc 2.6-7; Ap 18.4 ^{48.20}: Ex 19.4-6; Is 44.22-23 ^{48.21}: Is 41.17-18; Ex 17.6; Nm 20.11 ^{48.22}: Is 57.21 ^{49.1}: Is 49.5; Jr 1.5; Mt 1.20-21; Lc 1.15,31; Jo 10.36; Gl 1.15 ^{49.2}: Is 11.4; 51.16; Os 6.5; Hb 4.12; Ap 1.16

48.9-11 - Nada havia no comportamento das pessoas, em suas atitudes ou realizações que pudesse fazer com que Deus as amasse e salvasse. Contudo, por sua própria vontade, para mostrar quem realmente é e o que pode fazer, Ele as salvou. Deus não nos salva por sermos bons, mas porque nos ama e por ser perdoador.

48.10 - Você acha fácil queixar-se quando a sua vida se torna complicada e difícil? Por que um Deus tão amável permitiria que seus filhos passassem por toda espécie de experiências desagradáveis? Este versículo nos mostra claramente que Deus nos põe à prova na "fornalha da aflição". Em vez de nos queixarmos, a nossa resposta deve ser buscá-lo com fé a fim de obtermos a força necessária para suportar com alegria os sofrimentos (ver Rm 5.3; Tg 1.2-4). Sem esta prova, nunca conheceríamos aquilo que somos capazes de fazer, nem cresceríamos. Sem este aperfeiçoamento espiritual, não poderíamos nos tornar mais puros e mais parecidos com Cristo. Que espécie de adversidade você está enfrentando neste momento?

48.14,15 - Muitos podem ter-se admirado de haver Deus escolhido Ciro como "aliado". Como o Senhor poderia escolher um rei pagão, um inimigo? Mas Ciro era aquele a quem Ele usaria para libertar o seu povo do cativeiro babilônico. A missão de Ciro era libertar Israel através da conquista da Babilônia e, então, decretar que todos os judeus poderiam voltar à sua terra natal.

Quem, a não ser um profeta de Deus, poderia prever uma história tão inconcebível, mas ao mesmo tempo tão verdadeira, com quase 200 anos de antecedência?

48.17,18 - Como um pai amoroso, Deus nos ensina e nos guia. Devemos ouvi-lo porque a paz e a justiça nos alcançam quando obedecemos à sua Palavra. A desobediência aos mandamentos leva-nos ao castigo e ameaça a paz e a justiça.

48.20 - Você é capaz de visualizar os cativos deixando a Babilônia, muitos anos depois? Não seria de admirar que estivessem gritando de alegria, assim como fizeram os seus antepassados libertos da escravidão, após cruzarem o mar Vermelho! O que o mantém prisioneiro? Liberte-se! O Senhor redimiu os seus servos da escravidão do pecado. Quando você lhe permitir libertá-lo do cativeiro, também terá vontade de gritar de alegria.

48.22 - Muitos clamam por conforto, segurança e alívio; todavia, não tomaram as primeiras medidas para afastar-se do pecado e dar lugar a Deus. Não se arrependeram nem confiaram nEle. Se você deseja a verdadeira paz, deve buscar a Deus em primeiro lugar. Então, Ele lhe concederá a paz.

49.1-7 - Antes que o Servo, o Messias, nascesse, Deus já o havia escolhido para transmitir ao mundo a luz do evangelho — a mensagem da salvação (ver At 13.47). Cristo ofereceu a salvação a todas as nações, e os seus apóstolos iniciaram o movi-

³ E me disse: 'Tu és meu servo, e Israel, aquele por quem hei de ser glorificado.

⁴ Mas eu disse: Debalde tenho trabalhado, inútil e vãmente gastei as minhas forças; todavia, o meu direito *está* perante o SENHOR, e o meu galardão, perante o meu Deus.

⁵ E, agora, diz o SENHOR, ^aque me formou desde o ventre para seu servo, que eu lhe tome a trazer Jacó; ^bmas Israel não se deixou ajuntar; contudo, aos olhos do SENHOR, serei glorificado, e o meu Deus será a minha força.

⁶ Disse mais: Pouco é que sejas o meu servo, para restaurares as tribos de Jacó e tomares a trazer os guardados de Israel; ^ctambém te dei para luz dos gentios, para seres a minha salvação até à extremidade da terra.

⁷ Assim diz o SENHOR, o Redentor de Israel, o seu Santo, à alma desprezada, ^dao que as nações abominam, ao servo dos que dominam: Os reis o verão e se levantarão; os príncipes diante de ti se inclinarão, por amor do SENHOR, que é fiel, e do Santo de Israel, que te escolheu.

⁸ Assim diz o SENHOR: No tempo favorável, te ouvi ^ee, no dia da salvação, te ajudei, e te guardarei, e te darei por concerto do povo, para restaurares a terra e lhe dares em herança as herdades assoladas;

⁹ para dizeres 'aos presos: Sai; e aos que *estão* em trevas: Aparecei. Eles pastarão nos caminhos e, em todos os lugares altos, terão o seu pasto.

¹⁰ Nunca ^fterão fome nem sede, nem a calma nem o sol os afligirão, porque o que se compadece deles os guiará e os levará mansamente aos mananciais das águas.

¹¹ E farei ^gde todos os meus montes um caminho; e as minhas veredas serão exaltadas.

¹² Eis que estes virão ^hde longe, e eis que aqueles, do Norte e do Ocidente, e aqueles outros, da terra de Sinim.

¹³ Exultai, ⁱó céus, e alegra-te tu, terra, e vós, montes, estalai de júbilo, porque o SENHOR consolou o seu povo e dos seus aflitos se compadecerá.

¹⁴ Mas ^jSião diz: Já me desamparou o SENHOR; o Senhor se esqueceu de mim.

¹⁵ ^kPode uma mulher esquecer-se tanto do *filho* que cria, que se não compadeça *dele*, do filho do seu ventre? Mas, ainda que esta se esquecesse, ^leu, todavia, me não esquecerei de ti.

¹⁶ Eis que, na palma das minhas mãos, te tenho gravado; os teus muros *estão* continuamente perante mim.

¹⁷ Os teus filhos apressadamente virão, mas os teus destruidores e os teus assoladores sairão para fora de ti.

¹⁸ Levanta ^mos olhos ao redor e olha; todos estes *que* se ajuntam vêm a ti; vivo eu, diz o SENHOR, que de todos estes te vestirás, ⁿcomo de um ornamento, e te cingirás deles como noiva.

¹⁹ Porque, nos teus desertos, e nos teus lugares solitários, ^oe *na* tua terra destruída, te verás, agora, apertada de moradores, e os que te devoravam se afastarão para longe de ti.

²⁰ Até mesmo os filhos ^pda tua orfandade dirão aos teus ouvidos: Mui estreito é para mim este lugar; aparta-te de mim, para que possa habitar *nele*.

²¹ E dirás no teu coração: Quem me gerou estes? Pois eu estava desfilhada e solitária; entrara em cativeiro e me retirara; quem, então, ^qme criou estes? Eis que eu fui deixada sozinha; e estes onde estavam?

²² Assim ^rdiz o SENHOR: Eis que levantarei a mão para as nações e, ante os povos, arvorarei a minha bandeira; então, trarão os teus filhos nos braços, e as tuas filhas serão levadas sobre os ombros.

²³ E os reis serão ^sos teus aios, e as suas princesas, as tuas amas; diante de ti, se inclinarão com o rosto em terra e lamberão o pó dos teus pés, e saberás que eu *sou* o SENHOR e que os que confiam em mim não serão confundidos.

²⁴ Tirar-se-ia ^ta presa ao valente? Ou os presos justamente escapariam?

²⁵ Mas assim diz o SENHOR: Por certo que os presos se tirarão ao valente, e a presa do tirano escapará; porque eu contenderei com os que contendem contigo e os teus filhos eu remirei.

²⁶ E sustentarei ^uos teus opressores com a sua própria carne, e com o seu próprio sangue se embriagarão, como com mosto; e toda carne saberá que eu *sou* o SENHOR, o teu Salvador e o teu Redentor, o Forte de Jacó.

O Servo do Senhor ultrajado e socorrido

50 Assim diz o SENHOR: "Onde está a carta de divórcio de vossa mãe, pela qual eu a repudiei? Ou quem é o meu credor, a quem eu vos tenha vendido? Eis que por vossas maldades fostes vendidos, ^be por vossas prevaricações vossa mãe foi repudiada.

^a49.3: Is 42.1; 44.23; Zc 3.8; Jo 13.31; 15.8; Ef 1.6 ^b49.5: Is 49.1 ^c49.5: Mt 23.37 ^d49.6: Is 42.6; Lc 2.32; At 13.47; 26.18 ^e49.7: Is 53.3; 49.23 ^f49.8: 2Co 6.2 ^g49.9: Is 42.7; Zc 9.12 ^h49.10: Ap 7.16 ⁱ49.11: Is 40.4 ^j49.12: Is 43.5-6 ^k49.13: Is 44.23 ^l49.14: Is 40.27 ^m49.15: Mt 3.17; Mt 7.11 ⁿ49.15: Rm 11.29 ^o49.18: Is 60.4 ^p49.18: Pv 17.6 ^q49.19: Zc 2.4; 10.10 ^r49.20: Is 60.4 ^s49.22: Is 60.4 ^t49.23: Is 52.15; 60.16; Mt 7.17; Rm 5.5; 9.33; 10.11 ^u49.24: Mt 12.22; Lc 11.21-22 ^v49.26: Is 9.20; Ap 14.20; 16.6 ^w50.1: Dt 24.1; Jr 3.8; Os 2.2; 2Rs 4.1; Mt 18.25 ^x50.1: Is 52.3

mento missionário de levar a sua Palavra até os confins da terra. Hoje, o trabalho missionário dá continuidade à Grande Comissão de Jesus (Mt 28.18-20), levando a luz do evangelho a todas as nações.

49.14, 15 - O povo de Israel pensava que Deus os tivesse abandonado na Babilônia; porém Isaías frisou que, da mesma forma que uma mãe amorosa jamais se esquece de seus filhos, Deus nunca os esquecerá. Ao pensarmos que Deus nos abandonou, devemos perguntar se não fomos nós que o esquecemos e abandonamos (ver Dt 31.6).

49.24, 25 - Deus provaria ao mundo que Ele é Deus fazendo o impossível: faria com que os guerreiros libertassem os prisioneiros e lhes devolvessem os despojos tomados! Deus já o fizera anteriormente, por ocasião do êxodo, e o faria novamente quando os exilados voltassem a Israel. Nunca duvide que Deus cumprirá as suas promessas, fazendo até mesmo o impossível para torná-las realidade.

50.1, 2 - Deus prometeu lutar por Israel, mas Israel vendeu-se ao pecado e com isso arranhou para si problemas. O povo esqueceu-se de Deus e confiou em outras nações para ajudá-lo. Deus não rejeitou Israel; foi Israel que rejeitou a Deus.

² Por que razão vim eu, e ninguém apareceu? Chamei, e ninguém respondeu? “Tanto se encolheu a minha mão, que *já* não possa remir? Ou não há *mais* força em mim para livrar? Eis que, com a minha repreenção, faço secar o mar, torno os rios *em* deserto, até que cheirem mal os seus peixes, pois não têm água e morrem de sede.

³ Eu visto os céus de negridão e pôr-lhes-ei um pano de saco grosseiro por sua cobertura.

⁴ O Senhor JEOVÁ me deu *uma* lingua erudita, para que eu saiba dizer, a seu tempo, uma *boa* palavra ao que está cansado. Ele desperta-me todas as manhãs, desperta-me o ouvido para que ouça como aqueles que aprendem.

⁵ O Senhor JEOVÁ me abriu os ouvidos, e eu não fui rebelde; não me retiro para trás.

⁶ As costas dou aos que *me* ferem e a face, aos que *me* arrancam os cabelos; não escondo a face dos que *me* afrontam e *me* cospem.

⁷ Porque o Senhor JEOVÁ me ajuda, pelo que *me* não confundo; por isso, pus o rosto como *um* seixo e sei que não serei confundido.

⁸ Perto *está* o que *me* justifica; quem contenderá comigo? Compareçamos juntamente; quem é meu adversário? Chegue-se para mim.

⁹ Eis que o Senhor JEOVÁ me ajuda; quem *há* que *me* condene? Eis que todos eles, como vestes, se envelhecerão, e a traça os comerá.

¹⁰ Quem *há* entre vós que tema ao SENHOR e ouça a voz do seu servo? Quando andar em trevas e não tiver luz nenhuma, confie no nome do SENHOR e firme-se sobre o seu Deus.

¹¹ Todos vós que acendeis fogo e vos cingis com faíscas, andai entre as labaredas do vosso fogo e entre as faíscas *que* acendestes; isso vos vem da minha mão, e em tormentos jazereis.

A restauração e salvação de Israel

51 Ouvi-me, “vós que seguís a justiça, que buscais ao SENHOR; olhai para a rocha *de onde*

fostes cortados e para a caverna do poço *de onde* fostes cavados.

² Olhai para Abraão, vosso pai, e para Sara, *que* vos deu à luz; porque, sendo ele só, eu o chamei, e o abençoei, e o multipliquei.

³ Porque o SENHOR consolará a Sião, e consolará a todos os seus lugares assolados, e fará o seu deserto como o Éden e a sua solidão, como o jardim do SENHOR; gozo e alegria se acharão nela, ações de graças e voz de melodia.

⁴ Atendei-me, povo meu e *nação* minha! Inclinaí os ouvidos para mim, “porque de mim sairá a lei, e o meu juízo se estabelecerá como luz dos povos.

⁵ Perto *está* a minha justiça, vem saindo a minha salvação, e os meus braços julgarão os povos; as ilhas me aguardarão e no meu braço esperarão.

⁶ Levantai os olhos para os céus e olhai para a terra de baixo, porque os céus desaparecerão como a fumaça, e a terra se envelhecerá como *uma* veste, e os seus moradores morrerão como mosquitos; mas a minha salvação durará para sempre, e a minha justiça não será quebrantada.

⁷ Ouvi-me, vós que conheceis a justiça, vós, povo, em cujo coração *está* a minha lei; não temais o opróbrio dos homens, nem vos turbeis pelas suas injúrias.

⁸ Porque a traça os roerá como a *uma* veste, e o bicho os comerá como a lã; mas a minha justiça durará para sempre, e a minha salvação, de geração em geração.

⁹ Desperta, desperta, veste-te de força, ó braço do SENHOR; desperta como nos dias passados, *como* nas gerações antigas; não és tu aquele que cortou em pedaços a Raabe e feriu o dragão?

¹⁰ Não és tu aquele que secou o mar, as águas do grande abismo? E que fez o caminho no fundo do mar, para que passassem os remidos?

¹¹ Assim, voltarão os resgatados do SENHOR e virão a Sião com júbilo, e perpétua alegria *haverá* sobre a sua cabeça; gozo e alegria alcançarão, a tristeza e o gemido fugirão.

^{50.2}: Pv 1.24; Is 65.12; 66.4; Jr 7.13; 35.15 ^{50.2}: Nm 11.23; Is 59.1; Na 1.4 ^{50.2}: Êx 7.18,21 ^{50.3}: Êx 10.21; Ap 6.12 ^{50.4}: Êx 4.11 ^{50.5}: Jo 14.31; Fp 2.8 ^{50.6}: Jo 18.22; Lm 3.30 ^{50.7}: Ez 3.8-9 ^{50.8}: Rm 8.32-34 ^{50.9}: Jó 13.28; Is 51.6,8 ^{50.10}: 2Cr 20.20 ⁵¹ ou tristezas ^{51.1}: Is 51.7; Rm 9.30-32 ^{51.2}: Rm 4.1,16; Hb 11.11-12; Gn 12.1-2; 24.1,35 ^{51.3}: Is 40.1; 51.12; 52.9 ^{51.4}: Is 2.3; 42.4,6 ^{51.5}: Is 16.13; 50.9; 56.1; Rm 1.16-17 ^{51.6}: Is 40.26; 50.9; 2Pe 3.10,12 ^{51.7}: Is 51.1; Mt 10.28 ^{51.8}: Is 50.9 ^{51.9}: Jó 26.12 ^{51.9}: Is 30.7 ^{51.10}: Êx 14.21; Is 43.16 ^{51.11}: Is 35.10

50.10,11 - Se caminhamos sob a nossa própria luz e rejeitamos a luz de Deus, tornamo-nos auto-suficientes, mas o resultado dessa postura será o tormento. Quando depositamos a nossa confiança em nossa própria inteligência, aparência ou realizações, em vez de confiarmos na ajuda divina, estamos nos arriscando a sofrer graves tormentos mais tarde, quando estas forças se desvanecerem.

51.1,2 - O remanescente fiel pode ter-se sentido solitário por ser um pequeno número. Mas Deus lembrou-os de seus antepassados, a fonte de sua herança espiritual — Abraão e Sara. Existiu somente um Abraão, porém este deixou um grande legado através de sua fidelidade. Se este pequeno grupo permanecesse fiel, poderia transmitir outras bênçãos igualmente importantes. Se nós, cristãos, mesmo sendo poucos, permanecermos fiéis, imagine o que Deus poderá fazer através de nós!

51.7 - Isaías encorajou aqueles que obedeciam às leis de Deus. Deus lhes esperança quando enfrentavam críticas e insultos por

causa de sua fé. Não precisamos sentir qualquer receio, quando insultados por nossa fé, porque Deus está conosco, e a verdade prevalecerá. Se as pessoas não gostarem de você, ou mesmo zombarem de sua fé em Deus, lembre-se de que elas não estão pessoalmente contra você, mas contra Deus. O próprio Deus se encarregará delas; porém você deve dedicar-se a amá-lo e obedecer-lhe.

51.9,10 - Por ocasião da fundação de Israel, Deus realizou muitos milagres poderosos; mas nenhum deles, talvez, tenha sido mais emocionante do que fazer com que passassem a pés enxutos pelo meio do mar Vermelho (ver Êx 14). O nosso Deus é o mesmo que abriu aquele caminho através do mar. Seus métodos podem mudar, porém o seu amor e o seu cuidado não mudam.

¹² Eu, eu sou aquele que "vos consola; quem *pois és* tu, para que temas o homem, que é mortal, ou o filho do homem, *que se tornará em feno*?"

¹³ E te esqueces do SENHOR, que te criou, "que estendeu os céus e fundou a terra, e temes todo o dia o furor do angustiador, quando se prepara para destruir?" "Onde *está* o furor daquele que te atribulava?"

¹⁴ O exilado cativo depressa será solto e não morrerá na caverna, e o seu pão *lhe* não faltará.

¹⁵ Porque eu *sou* o SENHOR, teu Deus, "que fende o mar, e bramem as suas ondas. SENHOR dos Exércitos *é* o seu nome.

¹⁶ E ponho 'as minhas palavras na tua boca e te cubro com a sombra da minha mão, para plantar os céus, e para fundar a terra, e para dizer a Sião: Tu *és* o meu povo.

¹⁷ Desperta, desperta, 'levanta-te, ó Jerusalém, que bebeste da mão do SENHOR o cálice do seu furor, bebeste e sorveste as fezes do cálice ²²da vacilação.

¹⁸ De todos os filhos *que* teve, nenhum *há* que a guie mansamente; e, de todos os filhos *que* criou, nenhum que a tome pela mão.

¹⁹ Essas duas 'coisas te aconteceram; quem terá compaixão de ti? A assolação, e o quebrantamento, e a fome, e a espada! Como te consolarei?

²⁰ Já os teus filhos desmaiaram, jazem nas entradas de todos os caminhos, como o antílope na rede; *chcios* estão do furor do SENHOR e da repreensão do teu Deus.

²¹ Pelo que, agora, ouve isto, ó opressa e embriagada, "mas não de vinho:

²² Assim diz o teu Senhor, JEOVÁ, e teu Deus, 'que pleiteará a causa do seu povo: Eis que eu tomo da tua mão o cálice da vacilação, as fezes do cálice do meu furor; nunca mais dele beberás.

²³ Mas pô-lo-ei 'nas mãos dos que te entristeceram, que dizem à tua alma: Abaixa-te, para que passemos sobre *ti*; e tu puseste as costas como chão e como caminho aos viandantes.

52 Desperta, "desperta, veste-te da tua fortaleza, ó Sião; veste-te das tuas vestes formosas, ó

Jerusalém, cidade santa; ⁶porque nunca mais entrará em ti nem incircunciso nem imundo.

² Sacode 'o pó, levanta-te e assenta-te, ó Jerusalém; solta-te *das* ataduras de teu pescoço, ó cativa filha de Sião.

³ Porque assim diz o SENHOR: Por nada fostes vendidos; ⁴também sem dinheiro seréis resgatados.

⁴ Porque assim diz o Senhor JEOVÁ: O meu povo, em tempos passados, desceu ao Egito, para peregrinar lá, e a Assíria sem razão o oprimiu.

⁵ E, agora, que tenho eu aqui *que* fazer, diz o SENHOR, pois o meu povo foi tomado sem nenhuma razão? Os que dominam sobre ele dão uivos, diz o SENHOR; ⁶e o meu nome *é* blasfemado incessantemente todo o dia.

⁶ Portanto, o meu povo saberá o meu nome, por esta causa, naquele dia, porque eu mesmo sou o que digo: Eis-me aqui.

⁷ Quão suaves 'são sobre os montes os pés do que anuncia as boas-novas, que faz ouvir a paz, que anuncia o bem, que faz ouvir a salvação, que diz a Sião: O teu Deus reina!

⁸ Eis a voz dos teus atalaias! Eles alçam a voz, juntamente exultam, porque olho a olho verão, quando o SENHOR voltar a Sião.

⁹ Clamai cantando, exultai juntamente, desertos de Jerusalém! ¹⁰Porque o SENHOR consolou o seu povo, remiu a Jerusalém.

¹⁰ O SENHOR desnudou o seu santo braço perante os olhos de todas as nações; ¹¹e todos os confins da terra verão a salvação do nosso Deus.

¹¹ Retirai-vos, 'retirai-vos, saí daí, não toqueis coisa imunda; saí do meio dela, 'purificai-vos, vós que levais os utensílios do SENHOR.

¹² Porque 'não saireis apressadamente, nem vos ireis fugindo, porque o SENHOR irá diante de vós, e o Deus de Israel *será* a vossa retaguarda.

A aparição, as dores e a glória do Messias

¹³ Eis que "o meu servo operará com prudência; será engrandecido, e elevado, e mui sublime.

^{51.12}: Is 40.6; 51.3; 2Co 1.3; 1Pe 1.24 ^{51.13}: Jó 9.8 ^{51.13}: Jó 20.7 ^{51.15}: Jó 26.12; Jr 31.35 ^{51.16}: Dt 18.18; Is 59.21; 49.2; 65.17; 66.22 ^{51.17}: Is 52.1; Jr 25.15-16; Ap 14.10 ²³ ou do cambaleio. ^{51.19}: Is 47.9 ^{51.21}: Is 51.17; Lm 3.15 ^{51.22}: Jr 50.34 ^{51.23}: Jr 25.17,26,28; Zc 12.2 ^{52.1}: Is 51.9,17 ^{52.1}: Ne 1.11; Is 35.8; 48.2; Mt 4.5; Ap 21.2; Na 1.15 ^{52.2}: Is 3.26 ^{52.3}: Is 45.13 ^{52.5}: Ez 36.20,23; Rm 2.24 ^{52.7}: Na 1.15; Rm 10.15 ^{52.9}: Is 48.20; 51.3 ^{52.10}: Lc 3.6 ^{52.11}: Is 48.20; Jr 50.8; 51.6,45; Zc 2.6-7; 2Co 6.17; Ap 18.4 ^{52.11}: Lv 22.2 ^{52.12}: Êx 12.33,39; Mq 2.13; Nm 10.25; Is 58.8; Êx 14.19 ^{52.13}: Is 42.1

51.12-16 - O povo de Deus temia a Babilônia, mas não temia a Deus. Tinham razão para temer a Babilônia, por causa do mal que ela desejava lhes fazer; contudo, deveriam ter entendido também que o poder de Deus era muito maior que o da Babilônia. Essa nação estava interessada em fazê-los prisioneiros; Deus estava interessado em libertá-los. O povo cometera um erro ao direcionar seu medo e seu amor. Jerusalém deveria temer o poder de Deus e amar a sua misericórdia.

51.17—52.10 - Jerusalém era a cidade santa de Deus, a cidade onde estava o templo de Deus. Mas o povo de Judá estava enfrentando a ruína, e não a prosperidade; a destruição, e não a liberdade. Por causa dos seus pecados, o povo sofria. Mas Deus prometeu reconstruir Jerusalém como uma cidade santa, uma cidade onde os pecadores não teriam permissão para entrar. Deus reina, e tudo está sob o seu controle.

52.7 - Deus diz que os pés daqueles que anunciam as Boas Novas são "suaves". É um grande privilégio poder partilhar com os nossos semelhantes as Boas Novas de Deus — as suas novas de redenção, salvação e paz. A quem você precisa transmitir as Boas Novas de Deus?

52.12 - O povo não precisava partir com medo e às pressas, porque Ciro, o ungido de Deus (45.1), decretara que os judeus exilados poderiam retornar com toda segurança a Jerusalém (Ed 1.1-4). Tinham a aprovação do rei e a sua garantia de proteção. Mais importante ainda: Deus iria à sua frente para indicar o caminho, e estaria à sua retaguarda para protegê-los.

52.13 - O termo servo, conforme empregado aqui, refere-se ao Messias, nosso Senhor Jesus Cristo. Ele seria supremamente exaltado por causa de seu sacrifício, descrito no cap. 53.

¹⁴ Como pasmaram muitos à vista dele, pois a sua aparência estava tão desfigurada, mais do que o de outro qualquer, e a sua figura, mais do que a dos outros filhos dos homens.

¹⁵ Assim, ¹⁶borrificará muitas nações, e os reis fecharão a boca por causa dele, porque aquilo que não lhes foi anunciado verão, e aquilo que eles não ouviram entenderão.

53 Quem deu crédito à nossa pregação? E a quem se manifestou o braço do SENHOR?

² Porque foi subindo como renovo ³perante ele e como raiz de uma terra seca; não tinha ⁴parecer nem formosura; e, olhando nós para ele, nenhuma beleza víamos, para que o desejássemos.

⁵ Era desprezado e ⁶o mais indigno entre os homens, homem de dores, experimentado nos trabalhos e, como um de quem os homens escondiam o rosto, era desprezado, e não fizemos dele caso algum.

⁷ Verdadeiramente, ele tomou sobre si as nossas enfermidades e as nossas dores levou sobre si; e nós o reputamos por aflito, ferido de Deus e oprimido.

⁸ Mas ele foi ferido pelas nossas transgressões e ⁹moído pelas nossas iniquidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e, pelas suas pisaduras, fomos sarados.

¹⁰ Todos nós andamos desgarrados como ovelhas; cada um se desviava pelo seu caminho, mas o SENHOR fez cair sobre ele a iniquidade de nós todos.

¹¹ Ele foi oprimido, mas não abriu a boca; como um cordeiro, foi levado ao matadouro e, como a ovelha

muda perante os seus tosquiadores, ele não abriu a boca.

¹² Da opressão e do juízo foi tirado; e quem contará o tempo da sua vida? Porquanto foi cortado da terra dos viventes e pela transgressão do meu povo foi ele atingido.

¹³ E puseram a sua sepultura com os ímpios e com o rico, na sua morte; porquanto nunca fez injustiça, nem houve engano na sua boca.

¹⁴ Todavia, ao SENHOR agradou o ¹⁵moê-lo, fazendo-o enfermar; quando a sua alma se puser por expiação do pecado, verá a sua posteridade, prolongará os dias, e o bom prazer do SENHOR prosperará na sua mão.

¹⁶ O trabalho da sua alma ele verá e ficará satisfeito; com o seu conhecimento, o meu servo, o justo, justificará a muitos, porque as iniquidades deles levará sobre si.

¹⁷ Pelo que lhe darei a parte de muitos, e, com os poderosos, repartirá ele o despojo; porquanto derramou a sua alma na morte e foi contado com os transgressores; mas ele levou sobre si o pecado de muitos e pelos transgressores intercedeu.

O progresso e a glória de Sião

54 Canta alegremente, ó estéril que não deste à luz! Exulta de prazer com alegre canto e exclama, tu que não tiveste dores de parto! Porque mais são os filhos da solitária do que os filhos da casada, diz o SENHOR.

^{52.15}: Ez 36.25; Is 49.7.23; Rm 15.21 ⁵⁶ ou espargirá ^{53.1}: Jo 12.38; Rm 1.16; 10.16; Is 51.9 ^{53.2}: Is 11.1 ⁵⁷ ou formosura nem beleza ^{53.3}: Is 49.7 ⁵⁸ ou rejeitado pelos homens ^{53.3}: Jo 1.10-11 ^{53.4}: Mt 8.17; Hb 9.28; 1Pe 2.24 ^{53.5}: Rm 4.25; 1Co 15.3; 1Pe 3.18 ⁵⁹ ou quebrantado ^{53.5}: 1Pe 2.24 ^{53.6}: 1Pe 2.25 ^{53.7}: Mt 26.63; 27.12.14; Mc 14.61; 15.5; 1Pe 2.23 ^{53.7}: At 8.32 ⁶⁰ ou Pela angústia e pelo juízo ele foi tirado; ^{53.8}: Dn 9.26 ^{53.9}: Mt 27.57-58.60 ^{53.9}: 1Pe 2.22; 1Jo 3.5 ⁶¹ ou quebrantá-lo ^{53.10}: 2Co 5.21; 1Pe 2.24; Rm 6.9; Ef 1.5.9; 2Ts 1.11 ^{53.11}: Jo 17.3; 2Pe 1.3; 1Jo 2.1; Is 42.1; 49.3; 53.4-5; Rm 5.18-19 ^{53.12}: Cl 2.15; Mc 15.28; Lc 22.37; 23.34; Rm 8.34; Hb 7.25; 9.24 ⁶² ou o quinhão dos grandes ^{54.1}: Sl 2.14; Gl 4.27 ^{54.1}: 1Sm 2.5

52.14,15 - Este servo, Cristo, seria "desfigurado"; mas, através de seu sofrimento, purificaria as nações (Hb 10.14; 1Pe 1.2).

53.1ss - Este capítulo continua a falar sobre o Messias. Jesus Cristo, que sofreria pelos pecados da humanidade. Esta profecia é espantosa! Quem poderia acreditar que Deus escolheria um servo humilde e sofredor para salvar o mundo, e não um glorioso rei? Essa idéia contraria o orgulho e a forma de pensar dos seres humanos. Muitas vezes Deus opera através de meios que não esperamos. A força do Messias é revelada por sua humildade, sofrimento e misericórdia.

53.2 - Não havia nada de belo ou majestoso na aparência física desse servo. Israel menosprezaria a sua importância, julgando-o como um homem comum. Embora o grande número de seguidores de Jesus não fosse atraído por sua aparência, Ele traria a cura e a salvação. Muitos enganam-se em relação à importância da vida e obra do Senhor Jesus Cristo. Tais pessoas necessitam de que os cristãos fiéis lhes mostrem a extraordinária natureza de Jesus.

53.3 - Esse homem de dores era — e ainda hoje é — desprezado e rejeitado por muitos. Alguns rejeitam a Cristo ao colocar-se contra Ele. Outros desprezam não só a Ele como a sua grande dádiva: o perdão. Você o aceita, rejeita ou despreza?

53.4,5 - Como poderia uma pessoa do AT compreender a idéia de Cristo morrer pelos nossos pecados, isto é, suportar o castigo que nós merecemos? Os sacrifícios sugerem essa idéia, mas uma coisa é matar um cordeiro, e outra muito diferente é pensar no servo escolhido de Deus como sendo o próprio cordeiro. Entretanto, Deus estava abrindo a cortina do tempo para que as pessoas da época de Isaías olhassem à frente, e vissem o futuro

sofrimento do Messias, bem como o perdão resultante que se tornaria disponível a toda humanidade.

53.6 - Isaías fala sobre Israel ter se afastado de Deus e compara o povo a ovelhas que vagueiam sem rumo. Ainda assim, Deus enviou o Messias para trazê-los de volta ao aprisco. Temos a percepção necessária para enxergar e reconhecer a identidade do Messias prometido, que veio para morrer pelos nossos pecados. Mas se conhecemos a obra de Jesus e ainda assim o rejeitamos, nosso pecado é muito maior que o dos antigos israelitas, que não podiam ver tudo o que já vimos. Você já entregou sua vida a Jesus Cristo, o "bom Pastor" (Jo 10.11-16), ou ainda se comporta como uma ovelha errante?

53.7-12 - No AT, as pessoas ofereciam por seus pecados sacrifícios de animais. Aqui, o imaculado Servo do Senhor oferece a si mesmo pelos nossos pecados. Ele é o Cordeiro (53.7) oferecido pelos pecados da humanidade (Jo 1.29; Ap 5.6-14). O Messias sofreu por nós, suportando os nossos pecados, para que nos tornássemos aceitáveis a Deus. O que podemos dizer diante de tanto amor? Como responderemos a ele?

53.11 - Este versículo descreve a grande família dos crentes que se tornaram justos, não por seus méritos ou obras, mas pela grande obra do Messias na cruz. Foram justificados porque aceitaram a Cristo, o Servo Justo, como seu Salvador e Senhor (ver Rm 10.9; 2Co 5.21). Sua vida de pecado foi relinçada, e agora estão revestidos da bondade de Deus (Ef 4.22-24).

54.1 - Naquela época, ser estéril era motivo de grande vergonha e desonra para uma mulher, uma verdadeira desgraça. As famílias dependiam dos filhos para sobreviver, especialmente os pais, quando envelheciam. Israel (Jerusalém) era tão estéril como

² Amplia 'o lugar da tua tenda, e as cortinas das tuas habitações se estendam; não o impeças; alonga as tuas cordas e firma bem as tuas estacas.

³ Porque trasbordarás à mão direita e à esquerda; 'e a tua posteridade possuirá as nações e fará que sejam habitadas as cidades assoladas.

⁴ Não temas, porque não serás envergonhada; e não te envergonhes, porque não serás confundida; antes, te esquecerás da vergonha da tua mocidade e não te lembrarás mais do opróbrio da tua viuvez.

⁵ Porque 'o teu Criador é o teu marido; SENHOR dos Exércitos é o seu nome; e o Santo de Israel é o teu Redentor; ele 'será chamado o Deus de toda a terra.

⁶ Porque o SENHOR te chamou 'como a uma mulher desamparada e triste de espírito; como a uma mulher da mocidade, que é desprezada, diz o teu Deus.

⁷ Por um pequeno momento, 'te deixei, mas com grande misericórdia te recolherei;

⁸ em grande ira, escondi a face 'de ti por um momento; mas com benignidade eterna me compadecerei de ti, diz o SENHOR, o teu Redentor.

⁹ Porque isso *será* para mim *como* as 'águas de Noé; pois jurei que as águas de Noé não inundariam mais a terra; assim jurei que não me irarei *mais* contra ti, nem te repreenderei.

¹⁰ Porque 'as montanhas 'se desviarão e os outeiros 'tremerão; mas a minha benignidade não se 'desviará de ti, e o concerto da minha paz 'não mudará, diz o SENHOR, que se compadece de ti.

¹¹ Ó oprimida, arrojada com a tormenta e desconsolada! Eis que eu porei as tuas pedras com todo o ornamento e te fundarei sobre safiras.

¹² E as tuas janelas farei cristalinas e as tuas portas, 'de rubins, e todos os teus termos, de pedras aprazíveis.

¹³ E todos os teus filhos *serão* discípulos 'do SENHOR; e a paz de teus filhos *será* abundante.

¹⁴ Com justiça serás confirmada e estarás longe da

opressão, porque *já* não temerás; e também do espanto, porque não chegará a ti.

¹⁵ Eis que poderão vir a juntar-se, mas não será por mim; quem se ajuntar contra ti, cairá por amor de ti.

¹⁶ Eis que eu criei o ferreiro, que assopra as brasas no fogo, que produz a ferramenta para a sua obra; também criei o assolador, para destruir.

¹⁷ Toda ferramenta preparada contra ti não prosperará; e toda língua *que* se levantar contra ti em juízo, tu a condenarás; esta é a herança dos servos do SENHOR 'e a sua justiça que vem de mim, diz o SENHOR.

Todo o povo é convidado a procurar a salvação

55 Ó vós todos os que tendes sede, 'vinde às águas, e vós que não tendes dinheiro, vinde, 'comprai e comei; sim, vinde e comprai, sem dinheiro e sem preço, vinho e leite.

² Por que gastais o dinheiro naquilo que não é pão? E o *produto* do vosso trabalho naquilo que não pode satisfazer? Ouvi-me atentamente e comei o que é bom, e a vossa alma se deleite com a gordura.

³ Inclinaí os ouvidos 'e vinde a mim; ouvi, e a vossa alma 'viverá; porque convosco farei *um* concerto perpétuo, *dando-vos* as firmes beneficências de Davi.

⁴ Eis que eu o dei como testemunha aos povos, 'como príncipe e governador dos povos.

⁵ Eis que 'chamarás a *uma* nação que não conheces, e *uma* nação que nunca te conheceu correrá para ti, por amor do SENHOR, teu Deus, e do Santo de Israel; porque ele te glorificou.

⁶ Buscai 'ao SENHOR enquanto se pode achar, invocaí-o enquanto está perto.

⁷ Deixe o ímpio 'o seu caminho, e o homem maligno, os seus pensamentos e se converta ao SENHOR, que se compadecerá dele; torne para o nosso Deus, porque grandioso é em perdoar.

^{54.2:} Is 49.19-20 ^{54.3:} Is 55.5; 61.9 ^{54.5:} Jr 3.14; Lc 1.32 ^{54.5:} Zc 14.9; Rm 3.29 ^{54.6:} Is 62.4 ^{54.7:} Is 26.20; 60.10 ^{54.8:} Is 55.3; Jr 31.3 ^{54.9:} Gn 8.21; 9.11; Is 55.11; Jr 31.35-36 ^{54.10:} Is 51.6; Mt 5.18 ⁶³ ou se removerão ⁶⁴ ou serão abalados ⁶⁵ ou removerá de ti ⁶⁶ ou não será abalado ^{54.12:} 1Cr 29.2; Ap 21.18 ^{54.13:} Is 11.9; Jr 31.34; 1Ts 4.9; 1Jo 2.20 ^{54.17:} Is 45.24-25 ^{55.1:} Jo 4.14; 7.37; Ap 21.6 ^{55.1:} Mt 13.44,46; Ap 3.18 ^{55.3:} Mt 11.28 ^{55.3:} Is 54.8; 61.8; Jr 32.40; 2Sm 7.8; Al 13.34 ^{55.4:} Jo 18.37; Ap 1.5; Dn 9.25 ^{55.5:} El 2.11-12; Is 60.5; Al 3.13 ^{55.6:} Mt 5.25; Jo 7.34; 8.21; 2Co 6.1-2; Hb 3.13 ^{55.7:} Is 1.16; Zc 8.17; Jr 3.12

uma mulher que não pode ter filhos; mas Deus permitiria que esta nação tivesse muitos filhos e transformaria o seu lamento em cânticos de alegria.

54.6-8 - Deus declarou que havia abandonado Israel apenas por breves momentos; assim, a nação parecia uma jovem esposa rejeitada pelo marido. Mas Deus ainda considerava que Israel lhe pertencia. O Deus a quem servimos é santo e não pode tolerar o pecado. Quando o seu povo peccou de modo ostensivo, Deus, em sua ira, decidiu castigá-lo. O pecado afasta-nos de Deus e traz-nos dor e sofrimento. Porém, se confessarmos os nossos pecados e nos arrependermos, Ele nos perdoará. Você já esteve longe de uma pessoa amada e mais tarde alegrou-se por seu retorno? Esta é a alegria que Deus sente quando alguém se arrepende e volta-se para Ele.

54.9-13 - Deus fez uma aliança com Noé e jamais a quebrou (Gn 9.8-17). Da mesma forma, fez uma aliança de paz com o povo de Israel, pela qual chegaria o tempo em que não mais derramaria sobre eles a sua ira; antes, lhes ensinaria e daria prosperidade.

55.1-6 - O alimento custa dinheiro, dura pouco, e só atende às nossas necessidades físicas. Deus, ao contrário, oferece-nos

gratuitamente o alimento que nutre a nossa alma. Mas como poderemos obtê-lo? Aproximando-nos (55.1), ouvindo (55.2), buscando e invocando a Deus (55.6). A salvação divina é oferecida gratuitamente, mas para alimentar a nossa alma devemos recebê-la com entusiasmo. Sem este alimento, pereceremos espiritualmente, tão certo quanto morreremos fisicamente, se não nos alimentarmos a cada dia.

55.3 - A aliança de Deus com Davi trazia a promessa de uma terra permanente para os israelitas, sem qualquer ameaça das nações pagãs e sem guerras (2 Sm 7.10,11). No entanto, Israel não cumpriu a sua parte do pacto: obedecer a Deus e afastar-se dos ídolos. Ainda assim, Deus estava pronto a renovar essa aliança. Ele é um Deus misericordioso!

55.6 - Isaías exorta-nos a buscar a Deus enquanto Ele está próximo. Deus não planeja afastar-se, porém muitas vezes o deixamos ou erguemos barreiras de pecados entre nós e Ele. Não espere até encontrar-se à deriva, e longe de Deus, para procurá-lo. Quanto mais tempo passar, mais difícil será voltar para Ele. Também existe a triste possibilidade de Deus vir a julgar os homens antes que você decida voltar. Busque a Deus agora, enquanto pode fazê-lo, antes que seja tarde demais.

⁸ Porque os meus pensamentos não são os vossos pensamentos, nem os vossos caminhos, os meus caminhos, diz o SENHOR.

⁹ Porque, assim como os céus são mais altos do que a terra, assim são os meus caminhos mais altos do que os vossos caminhos, e os meus pensamentos, mais altos do que os vossos pensamentos.

¹⁰ Porque, assim como descem a chuva e a neve dos céus e para lá não tornam, mas regam a terra e a fazem produzir, e brotar, e dar semente ao semeador, e pão ao que come,

¹¹ assim será a palavra que sair da minha boca; ela não voltará para mim vazia; antes, fará o que me apraz e prosperará naquilo para que a enviei.

¹² Porque, com alegria, saireis e, em paz, sereis guiados; os montes e os outeiros exclamarão de prazer perante a vossa face, e todas as árvores do campo baterão palmas.

¹³ Em lugar do espinheiro, crescerá a faia, e, em lugar da sarça, crescerá a murta; isso será para o SENHOR por nome, por sinal eterno, que nunca se apagará.

Promessas àqueles que guardam o sábado

56 Assim diz o SENHOR: Mantende o juízo e faizei justiça, porque a minha salvação está prestes a vir, e a minha justiça, a manifestar-se.

² Bem-aventurado o homem que fizer isso, e o filho do homem que lançar mão disso, que se guarda de profanar o sábado e guarda a sua mão de perpetrar algum mal.

³ E não fale o filho do estrangeiro que se houver chegado ao SENHOR, dizendo: De todo me apartará o SENHOR do seu povo; nem tampouco diga o eunuco: Eis que eu sou uma árvore seca.

⁴ Porque assim diz o SENHOR a respeito dos eunucos que guardam os meus sábados, e escolhem aquilo que me agrada, e abraçam o meu concerto:

⁵ Também lhes darei na minha casa e dentro dos meus muros um lugar e um nome, melhor do que o de

filhos e filhas; um nome eterno darei a cada um deles que nunca se apagará.

⁶ E aos filhos dos estrangeiros que se chegarem ao SENHOR, para o servirem e para amarem o nome do SENHOR, sendo deste modo servos seus, todos os que guardarem o sábado, não o profanando, e os que abraçarem o meu concerto,

⁷ também os levarei ao meu santo monte e os festejarei na minha Casa de Oração; os seus holocaustos e os seus sacrifícios serão aceitos no meu altar, porque a minha casa será chamada Casa de Oração para todos os povos.

As faltas e os crimes de Israel

⁸ Assim diz o Senhor JEová, que ajunta os dispersos de Israel: Ainda ajuntarei outros aos que já se ajuntaram.

⁹ Vós todos os animais do campo todas as feras dos bosques, vinde comer.

¹⁰ Todos os seus atalaias são cegos, nada sabem; todos são cães mudos, não podem ladrar; andam adormecidos, estão deitados e amam o tosquenejar.

¹¹ E estes cães são gulosos, não se podem fartar; e eles são pastores que nada compreendem; todos eles se tornam para o seu caminho, cada um para a sua ganância, cada um por sua parte.

¹² Vinde, dizem eles, traremos vinho e beberemos bebida forte; e o dia de amanhã será como este e ainda maior e mais famoso.

57 Perece o justo, e não há quem considere isso em seu coração, e os homens compassivos são retirados, sem que alguém considere que o justo é levado antes do mal.

² Ele entrará em paz; descansarão nas suas camas os que houveram andado na sua retidão.

³ Mas chegai-vos aqui, vós, filhos da agourreira, semente de adultério e de prostituição.

⁴ De quem fazeis o vosso passatempo? Contra quem escancarais a boca e deitais para fora a língua? Porventura, não sois filhos da transgressão, semente da falsidade,

¹ 55.8: 2Sm 7.19 ² 55.10: Dt 32.2 ³ 55.12: Is 14.8; 35.1-2.10; 65.13-14 ⁴ 55.12: 1Cr 16.33 ⁵ 55.13: Is 41.19; Mq 7.4 ⁶ 56.1: Is 46.13; Rm 13.11-12 ⁷ 56.2: Is 58.13 ⁸ 56.3: Dt 23.1-3; 1Pe 1.1 ⁹ 56.5: 1Tm 3.15; Jo 1.12; 1Jo 3.1 ¹⁰ 56.7: Is 2.2; Rm 12.1; Hb 13.15 ¹¹ 56.7: Mt 21.13; Mc 11.17; Lc 19.46; Mt 1.11 ¹² 56.8: Is 11.12 ¹³ 56.9: Jr 12.9 ¹⁴ 56.10: Mt 15.14; 23.16; Fp 3.2 ¹⁵ 56.11: Mq 3.11; Ez 34.2-3 ¹⁶ 56.12: Pv 23.35; Is 22.13; Lc 12.19; 1Co 15.32 ¹⁷ 57.1: Mq 7.2 ¹⁸ 57.3: Mt 16.4

55.8,9 - O povo de Israel foi insensato ao agir como se soubesse o que Deus estava pensando e planejando. O conhecimento e a sabedoria de Deus são infinitamente maiores que os de qualquer ser humano. Somos muito tolos ao tentar ajustar Deus aos nossos padrões — fazer com que seus planos e propósitos sejam adequados aos nossos. Ao contrário, nós é que devemos nos ajustar aos planos dEle.

56.2 - Deus ordenou que o seu povo descansasse e o honrasse no sábado (Êx 20.8-11). O Senhor deseja não só que o sirvamos diariamente, mas também que designemos um dia especial para o descanso e a dedicação de nosso pensamento a Ele. Para os israelitas, este dia especial era o sábado. Embora alguns cristãos tenham escolhido o sábado como o seu dia especial, a maioria prefere estabelecer o domingo (o dia da semana em que Jesus ressuscitou dentre os mortos) como o "Dia do Senhor", um dia dedicado a descansar e prestar honras a Deus.

56.3 - Isaías claramente proclama a mensagem radical de que as bênçãos de Deus destinam-se a todas as pessoas, até aos

gentios e aos eunucos, que eram muitas vezes excluídos da adoração e sequer considerados cidadãos em Israel. Qualquer que seja a sua raça, posição social, profissão ou situação financeira, as bênçãos de Deus destinam-se a você, como a qualquer outra pessoa. Ninguém pode, de forma alguma, excluir aqueles a quem Deus escolheu para abençoar.

56.7 - Jesus citou este versículo quando expulsou os cambistas do templo (Mc 11.17). Veja a nota sobre Marcos 11.15-17.

56.9-11 - Os "atalaias" eram os líderes da nação. Os líderes de Israel eram cegos a todos os perigos. Apáticos em relação às necessidades do povo, estavam mais preocupados em satisfazer a própria ganância. As prerrogativas especiais da liderança podem fazer com que os líderes se sacrifiquem pelo bem-estar de seu povo, ou que sacrifiquem o povo em benefício de seu próprio bem-estar. Se você ocupa uma posição de liderança, procure usá-la para o bem do povo.

⁵ que vos esquentais com os ídolos “debaixo de toda árvore verde e sacrificais os filhos nos ribeiros, nas aberturas dos penhascos?”

⁶ Nas pedras lisas dos ribeiros, *está* a tua parte; estas, estas são a tua sorte; sobre elas também derramas a tua libação e lhes ofereces ofertas; contentar-me-ia eu com essas coisas?

⁷ Sobre “os montes altos e levantados pões a tua cama; e a eles sobes para oferecer sacrifícios.

⁸ E detrás das portas e das ombreiras pões os teus memoriais; porque a outros, mais do que a mim, *te* descobres, e sobes, e alargas a tua cama, e fazes concerto com eles; “amas a sua cama, onde quer que *a* vês.

⁹ E vais “ao rei com óleo e multiplicas os teus perfumes; envias os teus embaixadores para longe e te abates até “aos infernos.

¹⁰ Na tua comprida “viagem, te cansaste; mas não dizes: Não há esperança; o que buscavas achaste; por isso, não adoeces.

¹¹ Mas “de quem tiveste receio ou temor, para que mentisses e não te lembrasses de mim, nem no teu coração *me* pusesses? Não é, *porventura*, porque eu me calo, e *isso* já desde muito tempo, e me não temes?

¹² Eu publicarei a tua justiça e as tuas obras, mas não te aproveitarão.

¹³ Quando clamares, livrem-te os teus congregados; mas o vento a todos levará, e a vaidade os arrebatará; mas o que confia em mim possuirá a terra e herdará o meu santo monte.

¹⁴ E dir-se-á: Aplainai, ‘aplainai, preparai o caminho; tirai os tropeços do caminho do meu povo.

¹⁵ Porque assim diz o Alto e o Sublime, que habita na eternidade “e cujo nome é Santo: Em um alto e santo lugar habito e também com o contrito e abatido de espírito, ‘para vivificar o espírito dos abatidos e para vivificar o coração dos contritos.

¹⁶ Porque para sempre não contenderei, nem continuamente me indignarei; porque o espírito perante a minha face “se enfraqueceria, e as almas *que* eu fiz.

¹⁷ Pela iniquidade da sua avareza, “me indignei e os feri; escondi-me e indignei-me; mas, rebeldes, seguiram o caminho do seu coração.

¹⁸ Eu vejo os seus caminhos “e os sararei; também os guiarei e lhes tornarei a dar consolações e aos seus pranteadores.

¹⁹ Eu erio “os frutos dos lábios: paz, paz, para os que *estão* longe e para os que *estão* perto, diz o SENHOR, e eu os sararei.

²⁰ Mas “os ímpios são como o mar bravo que se não pode aquietar e cujas águas “lançam de si lama e lodo.

²¹ Os ímpios, “diz o meu Deus, não *têm* paz.

58 Clama em alta voz, não te detenhas, levanta a voz como a trombeta e anuncia ao meu povo a sua transgressão e à casa de Jacó, os seus pecados.

² Todavia, me procuram cada dia, tomam prazer em saber os meus caminhos; como um povo que pratica a justiça e não deixa “o direito do seu Deus, perguntam-me pelos direitos da justiça, têm prazer em se chegar a Deus,

³ *dizendo*: Por que jejuamos nós, e tu não atentas para isso? *Por que* afligimos a nossa alma, e tu o não sabes? Eis que, no dia em que jejuais, achais o vosso próprio contentamento e requereis todo o vosso trabalho.

⁴ Eis que, “para contendias e debates, jejuais e para dardes punhadas impiamente; não jejueis como hoje, para fazer ouvir a vossa voz no alto.

⁵ Seria este “o jejum que eu escolheria: que o homem um dia aflija a sua alma, que incline a cabeça como o junco “e estenda debaixo *de si* pano de saco grosseiro e cinza? Chamarias tu a isso jejum e dia aprazível ao SENHOR?

⁶ *Porventura*, não é este o jejum que escolhi: que soltes as ligaduras da impiedade, “que desfaças as ataduras do jugo, e que deixes livres os “quebrantados, e que despedaces todo o jugo?

^{57.5}: 2Rs 16.3-4; 17.10; 23.10; Jr 2.20; 7.31; Lv 18.21; 20.2; Ez 16.20; 20.26 ^{57.7}: Ez 23.41 ^{57.8}: Ez 16.25-28; 23.2,20 ^{57.9}: Is 30.6; Ez 16.33; 23.16 ⁶⁷ Heb. ao Sheol ^{57.10}: Jr 2.25 ^{57.11}: Is 51.12-13 ^{57.14}: Is 40.3; 62.10 ^{57.15}: Jó 6.10; Lc 1.49; Zc 2.13; Is 66.2 ^{57.15}: Is 61.1 ⁶⁸ ou destaleceria ^{57.17}: Jr 6.13; 5.15; Is 9.13 ^{57.18}: Jr 3.22; Is 61.2 ^{57.19}: Hb 13.15; At 2.39; Ef 2.17 ^{57.20}: Jó 15.20; Pv 4.16 ⁶⁹ ou arrojam lama e lodo ^{57.21}: Is 48.22 ⁷⁰ ou a ordenança ^{58.4}: 1Rs 21.9,12-13 ^{58.5}: Zc 7.5 ^{58.5}: Et 4.3; Dn 9.3; Jn 3.6 ^{58.6}: Ne 5.10-12; Jr 34.9-10 ⁷¹ ou oprimidos

57.7,8 - O casamento é um relacionamento exclusivo, pelo qual um homem e uma mulher transformam-se em uma única pessoa. O adultério rompe este maravilhoso elo. Quando o povo afastou-se de Deus e dedicou o seu amor aos ídolos, Deus disse que estavam cometendo adultério, pois estavam quebrando o seu exclusivo compromisso com Ele. Como podem as pessoas dedicar o seu amor a ídolos inúteis de madeira ou de pedra, em vez de dedicá-lo ao Deus que os criou e tanto amor lhes dispensa?

57.9 - Moloque era um deus amonita, cuja adoração incluía o sacrifício de crianças.

57.12 - Deus disse que revelaria a verdade sobre a justiça e as obras daquele povo: não passavam de meros enganos com aparência de bem. Isaías advertiu-os de que nem a sua justiça e as suas obras, nem os seus ídolos fracos e inúteis, seriam suficientes para salvá-las. Não podemos obter a salvação através das boas obras, porque nem mesmo as melhores delas seriam suficientes para compensar os nossos pecados. A salvação é um dom de Deus, recebido exclusivamente através da fé em Cristo, e não das boas obras (Ef 2.8,9).

57.14-21 - Os vv. 1-13 falam sobre o orgulho e a luxúria; os vv. 14-21 revelam-nos como Deus se relaciona com os humildes e arrependidos (os “contritos”). O supremo e santo Deus desceu ao nosso nível para salvar-nos, já que é impossível nos elevarmos até o nível dEle para alcançar a salvação (ver 2 Cr 6.18; Sl 51.1-7; Fp 2).

58.1ss - A verdadeira adoração é mais que o ritual religioso de ir ao templo todos os dias, jejuar e ouvir a leitura das Escrituras. Estas pessoas haviam se esquecido da necessidade de terem um relacionamento vivo e real com Deus. Ainda hoje, Ele não quer que tenhamos uma atitude de aparente fidelidade, mantendo em nosso coração pecados não perdoados, continuando com o nosso estilo de vida pecaminoso. A genuína compaixão pelos oprimidos, pobres e indefesos é tão importante quanto a correta adoração e doutrina.

58.6-12 - Não podemos ser salvos sem a fé em Cristo, mas a nossa fé não será sincera se não for estendida aos nossos semelhantes. O jejum pode ser espiritual e fisicamente benéfico, mas ajuda apenas a quem o faz. Deus expressou o desejo de

⁷ Porventura, não é também que repartas 'o teu pão com o faminto e recolhas em casa os pobres desterrados? E, 'vendo o nu, o cubras e não te escondas daquele que é da tua carne?

⁸ Então, 'romperá a tua luz como a alva, e a tua cura apressadamente brotará, e a tua justiça irá adiante da tua face, 'e a glória do SENHOR será a tua retaguarda.

⁹ Então, clamarás, e o SENHOR te responderá; gritarás, e ele dirá: Eis-me aqui; acontecerá isso se tirares do meio de ti o jugo, o estender do dedo e o falar vaidade;

¹⁰ e, se abrires a tua alma ao faminto e fartares a alma aflita, então, a tua luz nascerá nas trevas, e a tua escuridão será como o meio-dia.

¹¹ E o SENHOR te guiará continuamente, e fartará a tua alma em lugares secos, e fortalecerá teus ossos; e serás como um jardim regado e como um manancial cujas águas nunca faltam.

¹² E os que de ti procederem edificarão os lugares antigamente assolados; 'e levantarás os fundamentos de geração em geração, e chamar-te-ão reparador das roturas e restaurador de veredas para morar.

¹³ Se 'desviares o teu pé do sábado, de fazer a tua vontade no meu santo dia, e se chamares ao sábado deleitoso e santo dia do SENHOR digno de honra, e se o honrares, não seguindo os teus caminhos, nem pretendendo fazer a tua própria vontade, nem falar as tuas próprias palavras,

¹⁴ então, 'te deleitarás no SENHOR, e te farei cavalgar sobre as alturas da terra e te sustentarei com a herança de Jacó, teu 'pai; porque a boca do SENHOR o disse.

59 Eis que a mão do SENHOR não está encolhida, 'para que não possa salvar; nem o seu ouvido, agravado, para não poder ouvir.

² Mas as vossas iniquidades fazem divisão entre vós e o vosso Deus, e os vossos pecados encobrem o seu rosto de vós, para que vos não ouça.

³ Porque 'as vossas mãos estão contaminadas de sangue, e os vossos dedos, de iniquidade; os vossos lábios falam falsamente, e a vossa língua pronuncia perversidade.

⁴ Ninguém há que clame pela justiça, nem ninguém que compareça em juízo pela verdade; confiam na vaidade e andam falando mentiras; 'concebem ⁷³o trabalho e produzem a iniquidade.

⁵ Chocam ovos de basilisco e tecem teias de aranha; aquele que comer dos ovos deles morrerá; e, apertando-os, sai deles uma víbora.

⁶ As suas teias 'não prestam para vestes, nem se poderão cobrir com as suas obras; as suas obras são obras de iniquidade, e obra de violência há nas suas mãos.

⁷ Os seus pés 'correm para o mal e se apressam para derramarem o sangue inocente; os seus pensamentos são pensamentos de iniquidade; destruição e quebrantamento há nas suas estradas.

⁸ Não conhecem o caminho da paz, nem há juízo nos seus passos; 'as suas veredas tortuosas, as fizeram para si mesmos; todo aquele que anda por elas não tem conhecimento da paz.

⁹ Por isso, o juízo está longe de nós, e a justiça não nos alcança; 'esperamos pela luz, e eis que só há trevas; pelo resplendor, mas andamos em escuridão.

¹⁰ Apalpamos 'as paredes como cegos; sim, como os que não têm olhos, andamos apalpando; tropeçamos ao meio-dia como ⁷⁴nas trevas e nos lugares escuros somos como mortos.

¹¹ Todos nós bramamos como ursos 'e continuamente gememos como pombas; esperamos o juízo, e ele não aparece; pela salvação, e ela está longe de nós.

¹² Porque as nossas transgressões se multiplicaram perante ti, e os nossos pecados testificam contra nós; porque as nossas transgressões estão conosco, e conhecemos as nossas iniquidades;

¹³ como o ⁷⁵prevaricar, e o mentir contra o SENHOR, e o retirarmo-nos do nosso Deus, e o falar de opressão e rebelião, 'e o conceber e expectorar do coração palavras de falsidade.

¹⁴ Pelo que o juízo se tornou atrás, e a justiça se pôs longe, porque a verdade anda tropeçando pelas ruas, e a equidade não pode entrar.

¹⁵ Sim, a verdade desfalece, e quem se desvia do mal arrisca-se a ser despojado; e o SENHOR o viu, e foi mal aos seus olhos que não houvesse justiça.

^{58.7}: Ez 18.7,16 ^{58.7}: Jó 31.19; Gn 29.14; Ne 5.5 ^{58.8}: Jó 11.17 ^{58.8}: Êx 14.19; Is 52.12 ^{58.12}: Is 61.4 ⁷² ou brechas ^{58.13}: Is 56.2 ^{58.14}: Jó 22.26 ^{58.14}: Is 1.20; 40.5; Mq 4.4 ^{59.1}: Nm 11.23; Is 50.2 ^{59.3}: Is 1.15 ^{59.4}: Jó 15.35 ⁷³ ou o mal ^{59.6}: Jó 8.14-15 ^{59.7}: Pv 1.16; Rm 3.15 ^{59.8}: Pv 2.15 ^{59.9}: Jr 8.15 ^{59.10}: Dt 28.29; Jó 5.14; Am 8.9 ⁷⁴ ou no crepúsculo ^{59.11}: Is 38.14; Ez 7.16 ⁷⁵ ou transgredir e negar o Senhor ^{59.13}: Mt 12.34

que o nosso jejum vá além de nosso crescimento pessoal, e revele-se através de atos de bondade, caridade, justiça e generosidade. Isto será verdadeiramente agradável a Ele.

58.13,14 - O dia do descanso também deveria ser honrado, não somente por ser um mandamento divino, mas também por honrar a Deus e fazer bem aos que o buscam. Observar o sábado era uma forma de honrar a Deus, nosso Criador, que também descansou no sétimo dia (Gn 2.3). Ter um dia dedicado a honrar e adorar ao Senhor une a família e estabelece suas prioridades. Nosso dia de descanso (o domingo, para a maioria dos cristãos de nossos dias) renova-nos espiritual e fisicamente, uma vez que proporciona a ocasião de nos reunirmos para a adoração e a reflexão sobre Deus, sem a pressão das atividades diárias.

59.1-14 - O pecado ofende ao nosso Deus e separa-nos dEle. Por ser santo, Ele não pode ignorar, relevar ou tolerar nossos erros como se fosse algo sem importância. O pecado rompe o

relacionamento das pessoas com Deus, erguendo uma parede que isola aqueles a quem Ele ama. Não é de admirar que essa longa relação de pecados ignóbeis provoque-lhe a ira e obri-gue-o a virar o rosto aos homens. As pessoas que morrem levando consigo uma vida de pecados não perdoados ficam eternamente separadas do Criador. Deus desejaria viver com elas para sempre, mas, ao mesmo tempo, não pode trazê-las à sua santa presença, porque os seus pecados não foram removidos enquanto viviam na terra. Você já confessou os seus pecados a Deus e permitiu que Ele os removesse? O Senhor pode salvar-nos se nos voltarmos a Ele.

59.15 - Por causa de sua voluntária e obstinada rebelião (caps. 56-59), a nação tornara-se incapaz de tomar qualquer iniciativa contra os próprios pecados. O pecado preenche a lacuna que se forma quando a verdade de Deus deixa de preencher a nossa vida. Somente Deus pode vencê-lo.

¹⁶ E viu 'que ninguém havia e maravilhou-se de que não houvesse um intercessor; pelo que o seu *próprio* braço lhe trouxe a salvação, e a sua própria justiça o susteve;

¹⁷ porque se revestiu "de justiça, como de *uma* couraça, e pôs o elmo da salvação na sua cabeça, e tomou vestes de vingança *por* vestidura, e cobriu-se de zelo, como de *um* manto.

¹⁸ Conforme "forem as obras deles, assim será a sua retribuição; furor, aos seus adversários, e recompensa, aos seus inimigos; às ilhas dará ele a sua recompensa.

¹⁹ Então, temerão "o nome do SENHOR desde o poente e a sua glória, desde o nascente do sol; "vindo o inimigo como *uma* corrente de águas, o Espírito do SENHOR arvorará contra ele a sua bandeira.

²⁰ E virá "um Redentor a Sião e aos que se desviarem da transgressão em Jacó, diz o SENHOR.

²¹ Quanto a mim, "este é o meu concerto com eles, diz o SENHOR: o meu Espírito, que *está* sobre ti, e as minhas palavras, que pus na tua boca, não se desviarão da tua boca, nem da boca da tua posteridade, nem da boca da posteridade da tua posteridade, diz o SENHOR, desde agora e para todo o sempre.

3. O futuro Reino

Jerusalém é restituída à sua glória

60 Levanta-te, "resplandece, porque já vem a tua luz, e a glória do SENHOR vai nascendo sobre ti.

² Porque eis que as trevas cobriram a terra, e a escuridão, os povos; mas sobre ti o SENHOR virá surgindo, e a sua glória se verá sobre ti.

³ E as nações caminharão "à tua luz, e os reis, ao esplendor que te nasceu.

⁴ Levanta "em redor os olhos e vê; todos estes *já* se ajuntaram e vêm a ti; teus filhos virão de longe, e tuas filhas se criarão ao teu lado.

⁵ Então, o verás "e serás iluminado, e o teu coração estremecerá e se alargará; porque a abundância do mar se tornará a ti, e as riquezas das nações a ti virão.

⁶ A multidão de camelos te cobrirá, "os dromedários

de Midiã e Efa; todos virão de Sabá; ouro e incenso trarão e publicarão os louvores do SENHOR.

⁷ Todas as ovelhas de Quedar se congregarão junto a ti, e os carneiros de Nebaiote te servirão; com agrado subirão ao meu altar, e eu glorificarei a casa da minha glória.

⁸ Quem *são* estes *que* vêm voando como nuvens e como pombas, às suas janelas?

⁹ Certamente, as ilhas me "aguardarão, e, primeiro, os navios de Társis, para trazer teus filhos de longe, a sua prata e o seu ouro com eles, "na santificação do nome do SENHOR, teu Deus, e do Santo de Israel, porquanto te glorificou.

¹⁰ E "os filhos dos estrangeiros edificarão os teus muros, e os seus reis te servirão, porque, no meu furor, te feri, mas, na minha benignidade, tive misericórdia de ti.

¹¹ E "as tuas portas estarão abertas de contínuo; nem de dia nem de noite se fecharão, para que tragam a ti as riquezas das nações, e, conduzidos com elas, os seus reis.

¹² Porque "a nação e o reino que te não servirem perecerão; sim, essas nações de todo serão assoladas.

¹³ A glória "do Líbano virá a ti; a faia, o pinheiro e o buxo conjuntamente, "para ornarem o lugar do meu santuário, e glorificarei o lugar em que assentam os meus pés.

¹⁴ Também virão a ti, inclinando-se, os filhos dos que te oprimiram; "e prostrar-se-ão à planta dos teus pés todos os que te desprezaram; e chamar-te-ão a Cidade do SENHOR, "a Sião do Santo de Israel.

¹⁵ Em vez do desprezo e do aborrecimento a que foste votada, de modo que ninguém passava *por* ti, porei em ti uma excelência perpétua, um gozo de geração em geração.

¹⁶ E mamarás o leite das nações "e te alimentarás aos peitos dos reis; e saberás que eu *sou* o SENHOR, o teu Salvador, e o teu Redentor, e o Possante de Jacó.

¹⁷ Por cobre trarei ouro, e por ferro trarei prata, e, por madeira, bronze, e, por pedras, ferro; e farei pacíficos os teus inspetores e justos, os teus exatores.

¹⁸ Nunca mais se ouvirá de violência na tua terra, de desolação ou destruição, nos teus termos; mas aos teus muros chamarás salvação, e às tuas portas, louvor.

^{59.16}: Ez 22.30; Is 63.5 ^{59.17}: El 6.14,17; 1Ts 5.8 ^{59.18}: Is 63.6 ^{59.19}: Mi 1.11 ^{59.19}: Ap 12.15 ^{59.20}: Rm 11.26 ^{59.21}: Hb 8.10; 10.16 ^{60.1}: El 5.14; Mi 4.2 ^{60.3}: Is 49.6,23; Ap 21.24 ^{60.4}: Is 49.18,20-22 ^{60.5}: Rm 11.25 ^{60.6}: Gn 25.4 ^{60.9}: Is 42.4; 51.5; Zc 14.14 ^{60.9}: Jr 3.17; Is 55.5 ^{60.10}: Is 49.23; 54.7-8; 57.17; Ap 21.24 ^{60.11}: Ap 21.25 ^{60.12}: Zc 14.17,19 ^{60.13}: Is 35.2; 41.19 ^{60.13}: 1Cr 28.2 ^{60.14}: Is 49.23; Ap 3.9 ^{60.14}: Hb 12.22; Ap 14.1 ^{60.16}: Is 49.23; 61.6; 66.11-12; 43.3

59.16,17 - Deus agiria, de fato, para salvar a nação dos exércitos inimigos (Assíria e Babilônia) e também para punir os israelitas iníquos. Além disso, também resgataria do pecado o seu povo. Pelo fato de a redenção ser uma tarefa impossível a qualquer ser humano, o próprio Deus, como Messias, viria pessoalmente ajudar (Rm 11.26,27). Quer alguém peque uma ou mais vezes, seja por rebelião ou ignorância, o pecado sempre separará o ser humano de Deus e continuará a fazer esta separação até que Ele perdoe e remova o pecado.

59.21 - O crente é transformado quando o Espírito Santo habita em seu interior. Seus antigos desejos deixam de seduzi-lo, porque agora o seu objetivo principal é agradar a Deus. Nós, hoje cristãos, somos também os herdeiros desta profecia; somos capazes de responder à vontade divina e distinguir

entre o bem e o mal, porque o Espírito Santo habita em nós (Jo 14.26; Fp 2.13; Hb 5.14).

60.1ss - Ao lermos estas promessas, anelamos por seu cumprimento. Não obstante, devemos esperar pacientemente pelo tempo determinado por Deus. Ele tem o controle de toda a história, e tece a nossa vida com os seus planos.

60.6.7 - Os lugares mencionados pertenciam a tribos desconhecidas, que viviam no deserto da Arábia, a centenas de quilômetros de Israel. As pessoas viriam a Jerusalém porque Deus ali habitaria, e elas se sentiriam atraídas por sua luz. Não desanime quando, ao olhar ao redor, encontrar poucas pessoas buscando a Deus; um dia, todos os povos da terra o reconhecerão como o único Deus verdadeiro.

¹⁹ Nunca mais te servirá o sol "para luz do dia, nem com o seu resplendor a lua te alumiará; mas o SENHOR será a tua luz perpétua, e o teu Deus, a tua glória.

²⁰ Nunca mais se porá o teu sol, nem a tua lua minuará, porque o SENHOR será a tua luz perpétua, e os dias do teu luto findarão.

²¹ E todos os do teu povo *serão* justos, para sempre herdarão a terra; *serão* renovos por mim plantados, obra das minhas mãos, para que eu seja glorificado.

²² O menor *virá* a ser mil, e o mínimo, *um* povo grandíssimo. Eu, o SENHOR, a seu tempo o farei prontamente.

A salvação é proclamada

61 O Espírito "do Senhor JEOVÁ *está* sobre mim, porque o SENHOR me ungiu para pregar boas-novas aos mansos; enviou-me a restaurar os contritos de coração, a proclamar liberdade aos cativos e a abertura de prisão aos presos;

² a apregoar "o ano aceitável do SENHOR e o dia da vingança do nosso Deus; a consolar todos os tristes;

³ a ordenar acerca dos tristes de Sião que se lhes dê ⁷⁶ornamento por cinza, óleo de gozo por tristeza, veste de louvor por espírito angustiado, a fim de que se chamem árvores de justiça, "plantação do SENHOR, para que ele seja glorificado.

⁴ E edificarão "os lugares antigamente assolados, e restaurarão os de antes destruídos, e renovarão as cidades assoladas, destruídas de geração em geração.

⁵ E haverá estrangeiros que apascentarão os vossos rebanhos, e estranhos *serão* os vossos lavradores e os vossos vinhateiros.

⁶ Mas vós sereis chamados sacerdotes "do SENHOR, e vos chamarão ministros de nosso Deus; comereis das riquezas das nações e na sua glória vos gloriareis.

⁷ Por vossa dupla vergonha e afronta, exultarão pela sua parte; pelo que, na sua terra, possuirão o dobro e terão perpétua alegria.

^{60.19}: Ap 21.23; 22.5 ^{60.19}: Zc 2.5 ^{60.20}: Am 8.9 ^{60.21}: Is 61.3; Mt 15.13 ^{60.22}: Mt 13.31-32 ^{61.1}: Is 11.2; 42.7; 57.15; Lc 4.18; Jo 1.32; 3.34 ^{61.2}: Is 34.8; 63.4; 57.18 ⁷⁶ou grinalda ^{61.3}: Is 60.21 ^{61.4}: Is 58.12; Ez 36.33,36 ^{61.6}: Ex 19.6; Is 60.5,11,16; 66.21; Ap 1.6; 5.10 ^{61.8}: Is 1.11,15 ^{61.10}: Hc 3.18 ^{61.10}: Is 49.18; Ap 21.2 ^{61.11}: Is 60.18; 62.7 ^{62.2}: Is 60.3 ^{62.2}: Is 62.4,12; 65.15 ^{62.4}: Os 1.10; 1Pe 2.10 ^{62.4}: Is 54.1,6-7 ⁷⁷Heb. O meu prazer está nela; ^{62.5}: Is 65.19 ^{62.7}: Sl 3.20

60.19,20 - Veja Apocalipse 21.23,24 e 22.5, onde esta maravilhosa realidade também foi prometida.

61.1,2 - Jesus citou estas palavras em Lucas 4.18,19. Ao lê-las na sinagoga, interrompeu a leitura no meio de 61.2, após as palavras: "a apregoar o ano aceitável do Senhor". Cerrando o rolo, completou: "Hoje, se cumpriu esta Escritura em vossos ouvidos" (Lc 4.21). A próxima frase, em 61.2, "... o dia da vingança do nosso Deus", se cumprirá quando Jesus voltar à terra. Neste momento estamos sob o favor de Deus. Sua ira ainda está por vir.

61.6 - Sob a antiga aliança, Deus ordenou aos sacerdotes de Israel que estivessem entre Ele e o seu povo. Esses sacerdotes transmitiam ao povo as palavras de Deus, e apresentavam-lhe as necessidades e os pecados do povo. Sob a nova aliança, todos os crentes são sacerdotes do Senhor, lendo a sua Palavra e procurando compreendê-la; confessando os pecados diretamente a Ele e ministrando também aos outros.

61.8 - Sofremos por muitas razões: por nossos próprios erros, às vezes pelos erros dos outros, ou pela injustiça. Quando sofremos pelos nossos próprios erros, estamos recebendo o que merecemos. Mas quando sofremos por causa dos outros, ou pela

"Porque eu, o SENHOR, amo o juízo, e aborreço a iniquidade; eu lhes darei sua recompensa em verdade e farei *um* concerto eterno com eles.

⁹ E a sua posteridade será conhecida entre as nações, e os seus descendentes, no meio dos povos; todos quantos os virem os conhecerão como semente bendita do SENHOR.

¹⁰ Regozijar-me-ei *muito* no SENHOR, a minha alma se alegra no meu Deus, porque me vestiu de vestes de salvação, me cobriu com o manto de justiça, ⁸como um noivo que se adorna com atavios e como noiva que se enfeita com as suas jóias.

¹¹ Porque, como a terra produz os seus renovos, e como o horto faz brotar o que nele se semeia, assim o Senhor JEOVÁ fará brotar a justiça e o louvor "para todas as nações.

A glória futura de Jerusalém

62 Por amor de Sião, me não calarei e, por amor de Jerusalém, me não aquietarei, até que saia a sua justiça como um resplendor, e a sua salvação, como uma tocha acesa.

² E as nações "verão a tua justiça, e todos os reis, a tua glória; ⁸e chamar-te-ão por um nome novo, que a boca do SENHOR nomeará.

³ E serás uma coroa de glória na mão do SENHOR e *um* diadema real na mão do teu Deus.

⁴ Nunca mais te chamarão "Desamparada, nem a tua terra se denominará jamais "Assolada; mas chamar-te-ão ⁷⁷Hefzibá; e à tua terra, Beulá, porque o SENHOR se agrada de ti; e com a tua terra o SENHOR se casará.

⁵ Porque, *como* o jovem se casa com a donzela, *assim* teus filhos se casarão contigo; ⁶e, *como* o noivo se alegra com a noiva, *assim* se alegrará contigo o teu Deus.

⁶ Ó Jerusalém! Sobre os teus muros pus guardas, *que* todo o dia e toda a noite se não calarão; ó vós que fazeis menção do SENHOR, não haja silêncio em vós,

⁷ nem estejais em silêncio, até que confirme ⁸e até que ponha a Jerusalém por louvor na terra.

injustiça, Deus mostra-se irado. Em sua misericórdia, Deus diz que o seu povo já sofreu o bastante. Deus recompensa aqueles que sofrem pela injustiça. Ele exigirá a prestação de contas em todas as questões.

61.10 - "Me" pode referir-se ao Messias, a pessoa designada pelo Espírito do Senhor (61.1), ou a Sião (62.1), que simboliza o povo de Deus. A imagem do noivo é usada muitas vezes nas Escrituras em relação ao Messias (ver Mt 9.15), enquanto a imagem da noiva é usada para representar o povo de Deus (ver Ap 19.6-8). Nós também podemos nos revestir da justiça de Cristo, por crermos nEle (2 Co 5.21).

62.1-7 - Muitos comentaristas acreditam que Isaías esteja falando no v. 1. Se assim for, seu zelo pelo povo e o seu desejo de ver a obra da salvação concluída fizeram com que orasse incansavelmente à espera da salvação de Israel. Nós também devemos ter o mesmo zelo de Isaías, desejando que a vontade de Deus seja feita. É isso que queremos dizer quando oramos: "Venha o teu reino; faça-se a tua vontade, assim na terra como no céu". É muito bom continuarmos orando persistentemente a favor de nossos semelhantes.

⁸ Jurou o SENHOR pela sua mão direita e pelo braço da sua força: *"Nunca mais darei o teu trigo por comida aos teus inimigos, nem os estranhos beberão o teu mosto, em que trabalhaste.*

⁹ Mas os que o ajuntarem o comerão e louvarão ao SENHOR; e os que o colherem *"beberão nos átrios do meu santuário.*

¹⁰ Passai, passai pelas portas; *'preparai o caminho ao povo; aplainai, aplainai a estrada, limpai-a das pedras; arvorai a bandeira aos povos.*

¹¹ Eis que o SENHOR fez ouvir até às extremidades da terra: *'Dizei à filha de Sião: Eis que a tua salvação vem; eis que com ele vem o seu galardão, e a sua obra, diante dele.*

¹² E chamar-lhes-ão povo santo, os remidos do SENHOR; e tu serás chamada Procurada, *'Cidade não desamparada.*

Deus salva e vinga o seu povo

63 Quem é este que vem de Edom, de Bozra, com vestes *"tintas? Este que é glorioso em sua vestidura, que marcha com a sua grande força? Eu, que falo em justiça, poderoso para salvar.*

² Por que *"está vermelha a tua vestidura? E as tuas vestes, como as daquele que pisa uvas no lagar?*

³ Eu sozinho pisei no lagar, *"e dos povos ninguém se achava comigo; e os pisei na minha ira e os esmaguei no meu furor; e o seu sangue salpicou as minhas vestes, e manchei toda a minha vestidura.*

⁴ Porque o dia da vingança *"estava no meu coração, e o ano dos meus redimidos é chegado.*

⁵ E olhei, *"e não havia quem me ajudasse; e espan-tei-me de não haver quem me sustivesse; pelo que o meu braço me trouxe a salvação, e o meu furor me susteve.*

⁶ E pisei os povos na minha ira *"e os embriaguei no meu furor, e ⁷a sua força derribe por terra.*

Ações de graças, confissões e súplicas do povo de Deus

⁷ As benignidades do SENHOR mencionarei e os muitos louvores do SENHOR, consoante tudo o que o SENHOR nos concedeu, e a grande bondade para com a casa de

Israel, que usou com eles segundo as suas misericórdias e segundo a multidão das suas benignidades.

⁸ Porque o Senhor dizia: Certamente, eles são meu povo, filhos *que não mentirão. Assim ele foi seu Salvador.*

⁹ Em toda a angústia *'deles foi ele angustiado, ⁸e o Anjo da sua presença os salvou; pelo seu amor e pela sua compaixão, ele os remiu, e os tomou, e os conduziu todos os dias da antiguidade.*

¹⁰ Mas *"eles foram rebeldes e contristaram o seu Espírito Santo; pelo que se lhes tornou em inimigo e ele mesmo pelejou contra eles.*

¹¹ Todavia, se lembrou dos dias da antiguidade, de Moisés e do seu povo, *'dizendo: Onde está aquele que os fez subir do mar com os pastores do seu rebanho? Onde está aquele que pôs no meio deles o seu Espírito Santo,*

¹² *aquele cujo braço ¹glorioso ele fez andar à mão direita de Moisés? Que fendeu as águas diante deles, para criar um nome eterno?*

¹³ Aquele que os guiou pelos abismos, como o cavalo, no deserto, de modo que nunca tropeçaram?

¹⁴ Como ao animal *que desce aos vales, o Espírito do SENHOR lhes deu descanso; assim guiaste ao teu povo, ¹para criares um nome glorioso.*

¹⁵ Atenta *"desde os céus e olha desde a tua santa e gloriosa habitação. Onde estão o teu zelo e as tuas obras poderosas? A ternura das tuas entranhas e das tuas misericórdias detém-se para comigo!*

¹⁶ Mas *"tu és nosso Pai, ainda que Abraão nos não conhece, e Israel não nos reconhece. Tu, ó SENHOR, és nosso Pai; nosso Redentor desde a antiguidade é o teu nome.*

¹⁷ Por que, ó SENHOR, *"nos fazes desviar dos teus caminhos? Por que endureces o nosso coração, para que te não temamos? Faz voltar, por amor dos teus servos, as tribos da tua herança.*

¹⁸ Só por um pouco de tempo, foi possuída pelo teu santo *"povo; nossos adversários pisaram o teu santuário.*

¹⁹ Tornamo-nos como aqueles sobre quem tu nunca dominaste *e como aqueles que nunca se chamaram pelo teu nome.*

^{62.8}: Dt 28.31 ^{62.9}: Dt 12.21; 14.23.26; 16.11.14 ^{62.10}: Is 11.12; 40.3; 57.14 ^{62.11}: Zc 9.9; Mt 21.5; Jo 12.15; Is 40.10; Ap 22.12 ^{62.12}: Is 62.4 ⁷⁸ ou escarlates marchando na abundância da sua força? ^{63.2}: Ap 19.13 ^{63.3}: Lm 1.15; Ap 14.19-20; 19.15 ^{63.4}: Is 34.8; 61.2 ^{63.5}: Is 41.28; 59.16; Jo 16.32 ^{63.6}: Ap 16.6 ⁷⁹ ou o seu sangue ^{63.9}: Ex 14.19; 23.20-21; 33.14; At 12.11 ^{63.9}: Dt 7.7-8; Ex 19.4; Dt 1.31; 32.11-12 ^{63.10}: Nm 14.11; At 7.51; Et 4.30 ^{63.11}: Ex 14.30; Jr 2.6; Nm 11.17.25; Ne 9.20 ^{63.12}: Ex 14.21; 15.6; Js 13.16 ^{63.14}: 2Sm 7.23 ^{63.15}: Dt 26.15; Os 11.8 ^{63.16}: Dt 32.6; 1Cr 29.10; Is 64.8 ^{63.17}: Is 6.10; Jo 12.40; Rm 9.18 ^{63.18}: Dt 7.6; 26.19; Is 62.12; Dn 8.24

62.12 - O povo de Jerusalém (Sião) receberá novos nomes: "Povo Santo" e "Povo Redimido do Senhor". Hoje, os crentes também têm um novo nome: cristãos. Em 1 Pedro 2.5 somos chamados de "sacerdócio santo".

63.1-4 - A despeito de também ser descendente de Isaque, Edom sempre foi um inimigo permanente de Israel (Gn 25.23). Edom alegrava-se quando Israel enfrentava alguma dificuldade. A imagem transmitida por esta passagem é a de uma sentinela na muralha de Jerusalém, vendo a aproximação de Edom e temendo que o rei dos edomitas, vestido de escarlate, estivesse liderando um ataque. Na verdade, tratava-se do Senhor que, com seus trajes salpicados de sangue, havia pisoteado e destru-

ído Edom. Bozra era uma cidade de Edom (para outras profecias contra Edom veja Am 1.11,12; Ob 1.10,11 e Mq 1.2-4).

63.10 - Contristar o Espírito Santo significa opor-se deliberadamente à sua liderança por rebelião ou desobediência. Isaías menciona a obra do Espírito Santo mais do que qualquer outro escritor do AT. Veja a nota de Efésios 4.28-32 sobre entristecer o Espírito Santo.

63.15—64.7 - Isaías pede a Deus dois favores para os fiéis remanescentes: que mostre sua misericórdia e compaixão por eles e que castigue os seus inimigos. Antes de fazer esses pedidos, Isaías descreveu os favores recebidos do Senhor no passado, comentando a compaixão por Ele demonstrada na antiguidade (63.7-14).

64 Ó! Se fendesses os céus e descesses! “Se os montes se escoassem diante da tua face!

² Como quando o fogo inflama a lenha e faz ferver as águas, para fazeres notório o teu nome aos teus adversários, *assim* as nações tremessem da tua presença!

³ Quando ^afazias coisas terríveis, que não esperávamos, descias, e os montes se escoavam diante da tua face.

⁴ Porque desde a antiguidade não se ^couviu, nem com ouvidos se percebeu, nem com os olhos se viu um Deus além de ti, que trabalhe para aquele que nele espera.

⁵ Saíste ao encontro daquele que se alegrava ^e praticava justiça, daqueles *que* se lembram de ti nos teus caminhos; eis que te iraste, porque pecamos; neles há eternidade, para que sejamos salvos.

⁶ Mas todos nós somos como o imundo, ^e todas as nossas justiças, como trapo da imundícia; e todos nós caímos como a folha, e as nossas culpas, como um vento, nos arrebatam.

⁷ E já ninguém *há* que invoque o teu nome, ⁱque desperte e te detenha; porque escondes de nós o rosto e nos ^mfazes derreter, por causa das nossas iniquidades.

⁸ Mas, agora, ^o SENHOR, tu és o nosso Pai; nós, o barro, e tu, o nosso oleiro; e todos nós, obra das tuas mãos.

⁹ Não te enfureças tanto, ó SENHOR, nem perpetua-mente te lembres da iniquidade; eis, olha, nós te pedi-mos, todos nós somos o teu povo.

¹⁰ As tuas santas cidades estão feitas um deserto; Sião está feita um deserto. Jerusalém está assolada.

¹¹ A nossa santa ^e gloriosa casa, em que te louvavam nossos pais, foi queimada; e todas as nossas coisas mais aprazíveis se tornaram em assolação.

¹² Conter-te-ias tu *ainda* sobre estas calamidades, ó SENHOR? Ficarias calado, e nos afligirias tanto?

Deus promete ouvir a oração e conceder bênçãos aos seus servos

65 Fui buscado ^apelos que não perguntavam *por mim*; fui achado por aqueles que me não bus-cavam; ^a a um povo que se não chamava do meu nome eu disse: Eis-me aqui.

² Estendi ^aas mãos todo o dia a um povo rebelde, que caminha por caminho que não é bom, após os seus pensamentos;

³ povo que me irrita diante da minha face de continuo, ^dsacrificando em jardins e queimando incenso sobre tijolos;

^a64.1: Jz 5.5; Mq 1.4 ^a64.3: Jz 5.4-5; Hc 3.3,6 ^a64.4: 1Co 2.9 ^a64.5: At 10.35; Mt 3.6 ^a64.6: Fp 3.9 ^a64.7: Os 7.7 ^{ao} ou consomes ^a64.8: Is 29.16; 45.9; 63.16; Jr 18.6; Rm 9.20-21; Ef 2.10 ^a64.11: 2Rs 25.9; 2Cr 36.19 ^a65.1: Rm 10.20 ^a65.1: Is 63.19 ^a65.2: Rm 10.21 ^a65.3: Dt 32.21; Is 1.29; 66.17

O ESPÍRITO EM ISAÍAS

Referência

Ensino Principal

11.2	O Espírito do Senhor traz sabedoria, entendimento, conhecimento e o temor do Senhor.
32.15	O Espírito do Senhor traz abundância.
34.16	O Espírito do Senhor executa a Palavra de Deus.
40.13	O Espírito do Senhor é o Conselheiro por excelência.
42.1	O Espírito estava sobre o Messias, o Servo de Deus.
44.3-5	Através do Espírito, os verdadeiros filhos de Deus prosperarão.
48.16	O Espírito do Senhor enviou Isaías a profetizar.
61.1	Os servos de Deus (Isaías e depois Jesus) foram designados pelo Espírito para proclamar as Boas Novas.
63.10,11	O Espírito do Senhor estava entristecido por causa do povo de Deus.
63.14	O Espírito do Senhor dá descanso.

64.1-6 - A aparência de Deus é tão intensa, que se assemelha ao fogo ardente, que a tudo consome em seu caminho. Como poderemos ser salvos sendo tão impuros? Somente pela misericórdia divina. Os israelitas haviam experimentado a presença de Deus no monte Sinai (Êx 19.16-19). No encontro de Deus com Moisés, houve relâmpagos e trovões, muita fumaça e um terremoto. Se nos encontrássemos hoje com Deus, a sua glória nos deixaria completamente admirados, especialmente se olhássemos para o nosso “trapo de imundícia” (64.6).

64.6 - O pecado nos torna impuros e nos impede de nos aproximarmos de Deus (6.5; Rm 3.23), como se fôssemos pedintes em trapos imundos, desejando participar da mesa de um rei. Nossos melhores esforços ainda estão contaminados com o pecado. Portanto, a nossa única esperança é a fé em Jesus Cristo — o único que nos pode purificar e levar à presença de Deus (veja Rm 3). Esta passagem pode ser facilmente mal interpretada. Ela não quer dizer que Deus nos rejeitará se formos a Ele em fé, nem que Ele despreza nossos esforços para agradá-lo. Na verdade, ela significa que se implorarmos a sua aprovação, baseados unicamente em nossa “boa” conduta, Deus responderá que a nossa justiça não é mais que trapos imundos, quando comparada à

sua infinita justiça. Esta mensagem destina-se principalmente às pessoas que não se arrependem, e não aos verdadeiros seguidores de Deus.

65.1 - Israel considerava-se o único povo de Deus, mas chegaria o tempo em que outras nações também o buscariam. Em Romanos 10.20, Paulo menciona a declaração de Isaías, destacando que essas outras nações eram compostas de gentios. Atualmente, o povo de Deus é representado por aqueles que aceitam a Jesus Cristo como Salvador e Senhor, sejam judeus ou gentios. O evangelho é para todos. Ao compartilhar as Boas Novas, não ignore ou rejeite quem quer que seja. Você pode surpreender-se ao ver quantas pessoas estão sinceramente buscando a Deus.

65.3-5 - Deus afirmou que essas pessoas desobedeceram diretamente às suas leis, quando ofereceram sacrifícios e adoraram a ídolos (Êx 20.1-6), consultaram os mortos e os maus espíritos (Lv 19.31) e comeram alimentos proibidos (Lv 11). Eram tão perversas a ponto de se julgar mais consagradas que as outras. Jesus as chamou de hipócritas (Mt 23.13-36).

⁴ assentando-se "junto às sepulturas, e passando as noites junto aos lugares secretos, e comendo carne de porco e caldo de coisas abomináveis nos seus pratos.

⁵ E dizem: "Retira-te, e não te chegues a mim, porque sou mais santo do que tu. Estes *são* uma fumaça no meu nariz, um fogo que arde todo o dia.

⁶ Eis que *está* escrito diante de mim: não me calarei; mas eu pagarei, sim, deitar-lhes-ei a recompensa no seu seio,

⁷ as vossas iniquidades "e juntamente as iniquidades de vossos pais, diz o SENHOR, que queimaram incenso nos montes e me afrontaram nos outeiros; pelo que lhes tornei a medir as suas obras antigas no seu seio.

⁸ Assim diz o SENHOR: Como quando se acha mosto em um cacho de uvas, dizem: Não o desperdices, pois *há* bênção nele, assim farei por amor *de* meus servos, para que os não destrua a todos.

⁹ E produzirei descendência a Jacó e a Judá, *um* herdeiro que possua os meus montes; e os meus eleitos herdarão a *terra*, e os meus servos habitarão ali.

¹⁰ E Sarom "servirá de curral de ovelhas, e o vale de Acor, de lugar de repouso de gado, para o meu povo que me buscar.

¹¹ Mas a vós "que vos apartais do SENHOR, que vos esqueceis do meu santo monte, que preparais uma mesa para a "Fortuna e que misturais vinho para o Destino,

¹² também vos destinarei à espada, e todos vos encurvareis à matança, "porquanto chamei, e não respondestes; falei, e não ouvistes, mas fizestes o *que é* mal aos meus olhos e escolhestes aquilo em que eu não tinha prazer.

¹³ Pelo que assim diz o Senhor JEOVÁ: Eis que os meus servos comerão, mas vós padecereis fome; eis que os meus servos beberão, mas vós tereis sede; eis que os meus servos se alegrarão, mas vós vos envergonhareis;

¹⁴ eis que os meus servos cantarão por terem o seu coração alegre, "mas vós gritareis com tristeza de ânimo e uivareis "pelo vosso quebrantamento de espírito;

¹⁵ e deixareis "o vosso nome aos meus eleitos por mal-

dição; e o Senhor JEOVÁ vos matará; e a seus servos chamará por outro nome.

¹⁶ De sorte que "aquele que se bendisser na terra será bendito no Deus "da verdade; e aquele que jurar na terra jurará pelo Deus da verdade; porque já estão esquecidas as angústias passadas e estão encobertas diante dos meus olhos.

¹⁷ Porque "eis que eu crio céus novos e nova terra; e não haverá lembrança das coisas passadas, nem mais se recordarão.

¹⁸ Mas vós folgareis e exultareis perpetuamente no que eu crio; porque eis que crio para Jerusalém alegria e para o seu povo, gozo.

¹⁹ E folgarei "em Jerusalém e exultarei no meu povo; e nunca mais se ouvirá nela voz de choro nem voz de clamor.

²⁰ Não haverá mais nela criança de *poucos* dias, nem velho que não cumpra os seus dias; porque o jovem morrerá de cem anos, "mas o pecador de cem anos será amaldiçoado.

²¹ E edificarão casas e *as* habitarão; plantarão vinhas e comerão o seu fruto.

²² Não edificarão "para que outros habitem, não plantarão para que outros comam, porque os dias do meu povo *serão* como os dias da árvore, e os meus eleitos gozarão das obras das suas mãos até à velhice.

²³ Não "trabalharão debalde, nem terão filhos para a "perturbação, porque *são* a semente dos benditos do SENHOR, e os seus descendentes, com eles.

²⁴ E será que, antes que clamem, eu responderei; estando eles ainda falando, eu os ouvirei.

²⁵ O lobo "e o cordeiro se apascentarão juntos, e o leão comerá palha como o boi; "e o pó *será* a comida da serpente. Não farão mal nem dano algum em todo o meu santo monte, diz o SENHOR.

A rejeição final dos rebeldes

66 Assim diz o SENHOR: "O céu é o meu trono, e a terra, o escabelo dos meus pés. Que casa me edificareis vós? E que lugar seria o do meu descanso?

^{65.4}: Is 66.17; Lv 11.7 ^{65.5}: Lc 5.30; 18.11; Jd 19 ^{65.7}: Êx 20.5; Ez 20.27-28 ^{65.8}: Jl 2.14 ^{65.9}: Is 65.2,15; Mt 24.22; Rm 11.5,7 ^{65.10}: Js 7.24,26; Os 2.15 ^{65.11}: Is 56.7; 57.13; 65.25; Ez 23.41; 1Co 10.21 ^{65.12}: Pv 1.24; Is 66.4; Jr 7.13 ^{65.14}: Mt 8.12; Lc 13.28 ^{65.15}: Zc 8.13; Is 65.9; 62.2 ^{65.16}: Jr 4.2; Dt 6.13; Is 19.18; 45.23; Sl 1.5 ^{65.17}: Is 51.16; 66.22; 2Pe 3.13; Ap 21.1 ^{65.19}: Is 62.5 ^{65.19}: Is 35.10; 51.11; Ap 7.17; 21.4 ^{65.20}: Ec 8.12 ^{65.22}: Dt 28.30; Am 9.14 ^{65.23}: Dt 28.41; Is 61.9 ^{65.25}: Is 11.6-7,9 ^{65.25}: Gn 3.14 ^{66.1}: 1Rs 8.27; 2Cr 6.18; Mt 5.34-35; At 7.48-49; 17.24

65.6 - Deus avisou que castigaria as pessoas pelos seus pecados. O julgamento não é tarefa nossa, mas dEle; somente Ele é justo. Quem mais conhece a nossa mente e o nosso coração? Quem mais é capaz de decidir se uma punição ou recompensa é realmente justa?

65.8,9 - Deus sempre preservará um remanescente fiel de seu povo. Não importa o quanto o mundo seja mau, haverá sempre alguns que permanecerão fiéis a Ele. Jesus realçou esse aspecto em Mateus 13.36-43.

65.10 - Sarom era uma planície localizada na região ocidental de Israel. O vale de Acor estava situado a leste, nas proximidades de Jericó, e era também chamado de vale da Desgraça, porque foi lá que Acã foi executado por ter escondido os despojos da batalha (Js 7.10-26). Até nesse vale haverá paz: a restauração futura será completa.

65.17-25 - Em 65.17-19 temos uma vívida ilustração dos novos céus e da nova terra. Serão eternos, e neles a segurança, a paz e

a abundância estarão à disposição de todos (ver também 66.22,23; 2 Pe 3.13; Ap 21.1). Os vv. 20-25 podem referir-se ao reinado de Cristo na terra, porque o pecado e a morte ainda não foram definitivamente destruídos.

66.1 - Até mesmo o maravilhoso templo de Jerusalém era insuliciente para um Deus que se acha presente em toda parte. Deus não pode ser confinado a uma estrutura humana (ver 2 Cr 6.18; At 7.49,50). Este capítulo representa um clímax apropriado ao livro. Deus exaltará os humildes, julgará todos os homens, destruirá os iníquos, reunirá todos os crentes e estabelecerá os novos céus e a nova terra. Que esta esperança lhe sirva de estímulo e encorajamento a cada dia.

66.2,3 - Estes versículos-chave resumem a mensagem de Isaías. Ele contrastava as pessoas humildes, que têm um profundo respeito pelas mensagens de Deus e sua aplicação à vida, com aquelas que escolhem o seu próprio caminho. Os sacrifícios dos arrogantes representam apenas uma religiosidade exterior. Em seu coração, eles são assassinos, perversos e idólatras. Deus

² Porque a minha mão fez todas estas coisas, e todas estas coisas foram feitas, diz o SENHOR; ³ mas eis para quem olharei: para o pobre e abatido de espírito e que treme diante da minha palavra.

³ Aquele que mata um boi *“é como aquele que fere um homem;”* *“aquele que sacrifica um cordeiro, como aquele que degola um cão;”* *aquele que oferece uma oblação, como aquele que oferece sangue de porco;”* *aquele que queima incenso, como aquele que bendiz a um ídolo;”* também estes escolhem os seus próprios caminhos, e a sua alma toma prazer nas suas abominações.

⁴ Também eu quereirei as suas ilusões, farei vir sobre eles os seus temores, *“porquanto clamei, e ninguém respondeu; falei, e não escutaram, mas fizeram o que é mal aos meus olhos e escolheram aquilo em que eu não tinha prazer.”*

⁵ Ouvi a palavra do SENHOR, vós que tremeis diante da sua palavra. Vossos irmãos, que vos aborrecem e que para longe vos lançam por amor do meu nome, dizem: O SENHOR seja glorificado, para que vejamos a vossa alegria! Mas eles serão confundidos.

⁶ Uma voz de grande rumor virá da cidade, uma voz do templo, a voz do SENHOR, que dá o pago aos seus inimigos.

⁷ Antes que estivesse de parto, ela deu à luz; antes que lhe viessem as dores, ela deu à luz um filho.

⁸ Quem *jamaiz* ouviu tal coisa? Quem viu coisas semelhantes? Poder-se-ia fazer nascer uma terra em um só dia? Nasceria uma nação de uma só vez? Mas Sião esteve de parto e já deu à luz seus filhos.

⁹ Abriria eu a madre e não geraria, diz o SENHOR; geraria eu e fecharia a madre? — diz o teu Deus.

¹⁰ Regozijai-vos com Jerusalém e alegrai-vos por ela, vós todos que a amais; enchei-vos por ela de alegria, todos que por ela pranteastes;

¹¹ para que mameis e vos farteis dos peitos das suas consolações; para que sugueis e vos deleiteis com ¹² o resplendor da sua glória.

¹² Porque assim diz o SENHOR: *“Eis que estenderei sobre ela a paz, como um rio, e a glória das nações, como um ribeiro que trasborda; então, mamareis, ¹³ ao colo vos trarão e sobre os joelhos vos afagarão.”*

¹³ Como a alguém que sua mãe consola, assim eu vos consolarei; e em Jerusalém vós sereis consolados.

¹⁴ Isso vereis, e alegrar-se-á o vosso coração, *“e os vossos ossos reverdecerão como a erva tenra; então, a mão do SENHOR será notória aos seus servos, e ele se indignará contra os seus inimigos.”*

¹⁵ Porque *“eis que o SENHOR virá em fogo; e os seus carros, como um torvelinho, para tornar a sua ira em furor e a sua repreensão, em chamas de fogo.”*

¹⁶ Porque, com fogo e com *“a sua espada, entrará o SENHOR em juízo com toda a carne; e os mortos do SENHOR serão multiplicados.”*

¹⁷ Os que se santificam *“e se purificam nos jardins uns após outros, os que comem carne de porco, e a abominação, e o rato juntamente serão consumidos, diz o SENHOR.”*

¹⁸ Porque conheço as suas obras e os seus pensamentos! O tempo vem, em que ajuntarei todas as nações e línguas; e virão e verão a minha glória.

¹⁹ E porei entre eles um sinal e os que deles escaparem enviarei às nações, a Társis, Pul e Lude, flecheiros, a Tubal e Javã, até às ilhas de *mais* longe que não ouviram a minha fama, nem viram a minha glória; *“e anunciarão a minha glória entre as nações.”*

²⁰ E trarão todos os vossos irmãos, dentre todas as nações, por presente ao SENHOR, sobre cavalos, e em carros, e em liteiras, e sobre mulas, e sobre dromedários, ao meu santo monte, a Jerusalém, diz o SENHOR, como quando os filhos de Israel trazem as suas ofertas em vasos limpos à Casa do SENHOR.

²¹ E também deles tomarei alguns para sacerdotes *“e para levitas, diz o SENHOR.”*

²² Porque, *“como os céus novos e a terra nova que hei de fazer estarão diante da minha face, diz o SENHOR, assim há de estar a vossa posteridade e o vosso nome.”*

²³ E será que, desde *uma* *“Festa da Lua Nova até à outra e desde um sábado até ao outro, virá toda a carne a adorar perante mim, diz o SENHOR.”*

²⁴ E sairão *“e verão os corpos mortos dos homens que prevaricaram contra mim; porque o seu verme nunca morrerá, nem o seu fogo se apagará; e serão um horror para toda a carne.”*

^{66.2}: Pv 28.14; Is 66.5 ^{66.3}: Is 1.11 ^{66.3}: Dt 23.18 ^{66.4}: Pv 1.24; Is 65.12; Jr 7.13 ⁸³ ou a abundância ^{66.12}: Is 48.18 ^{66.12}: Is 49.22; 60.19 ^{66.14}: Ez 37.1 ^{66.15}: Is 9.5; 2Ts 1.8 ^{66.16}: Is 27.1 ^{66.17}: Is 65.3-4 ^{66.19}: Mt 1.11 ^{66.21}: Êx 19.6; Is 61.6; 1Pe 2.9; Ap 1.6 ^{66.22}: Is 65.17; 2Pe 3.13; Ap 21.1 ^{66.23}: Zc 14.16 ^{66.24}: Is 66.16; Mc 9.44,46,48

concede sua misericórdia aos humildes, porém amaldiçoa os orgulhosos e os auto-suficientes (ver Lc 1.51-53). A nossa sociedade incita-nos à assertividade e à auto-afirmação. Não permita que a sua liberdade e o seu direito de escolha levem a sua vida para longe do caminho de Deus, que conduz à vida eterna.

66.7-9 - Deus não deixará inacabada a sua obra de restauração nacional. Nesta imagem de um nascimento, Deus mostra que realizará tudo aquilo que prometeu. E isso será tão inevitável quanto o nascimento de uma criança. Quando todo o sofrimento termina, começa a alegria.

66.15-17 - Esse é um quadro vívido do grande julgamento que acontecerá na segunda vinda de Cristo (2 Ts 1.7-9).

66.19 - Aqueles que fazem parte do povo de Deus partirão como missionários a todos os lugares da terra — Tarsis (Espanha);

Libia, no norte da África; Lude, no oeste da Ásia Menor; Tubal, no noroeste da Ásia Menor; e Grécia.

66.22-24 - Isaías conclui este livro com um grande drama. Para os ímpios, o retrato do julgamento; para os fiéis, o quadro glorioso de uma rica recompensa: *“como os novos céus e a nova terra que hei de fazer estarão diante de mim, diz o Senhor, assim há de estar a vossa posteridade e o vosso nome”*. O contraste é tão assustador que parece que todos desejariam ser seguidores de Deus. No entanto, muitas vezes somos tão rebeldes, insensatos e relutantes às mudanças quanto os israelitas. Somos negligentes em alimentar os famintos, trabalhar pela justiça e obedecer à Palavra de Deus. Não poupe esforços para estar entre aqueles que serão ricamente abençoados.

JEREMIAS

*Sofonias
se torna
profeta
640 a.C.*

*Jeremias
se torna
profeta
627*

*O rei Josias
é morto
em uma
batalha
609*

*Daniel
é levado
cativo
605*

INFORMAÇÕES ESSENCIAIS

PROPÓSITO:

Exortar Israel a abandonar seus pecados e a voltar-se para Deus.

AUTOR:

Jeremias.

DESTINATÁRIOS

Judá (o Reino do Sul) e sua capital, Jerusalém.

DATA:

Durante o ministério de Jeremias, aproximadamente entre 627 e 586 a.C.

PANORAMA:

Jeremias ministrou sob o governo dos últimos cinco reis de Judá (Josias, Jeoacaz, Jeoaquim, Joaquim, e Zedequias). A nação caminhava depressa para a destruição, quando foi conquistada pela Babilônia em 586 a.C. (veja 2 Rs 21 — 25). O profeta Sofonias precedeu Jeremias e foi contemporâneo de Habacuque.

VERSÍCULO-CHAVE:

“A tua malícia te castigará, e as tuas apostasias te repreenderão; sabe, pois, e vê, que mau e quanto amargo é deixares ao Senhor, teu Deus, e não teres o meu temor contigo, diz o Senhor JEová dos Exércitos” (2.19).

PESSOAS-CHAVE:

Os reis de Judá, Baruque, Ebede-Meleque, o rei Nabucodonosor e os recabitas.

LUGARES-CHAVE:

Anatote, Jerusalém, Ramá e Egito.

CARACTERÍSTICAS

PARTICULARES:

Este livro é uma combinação de história, poesia e biografia. Jeremias frequentemente usou alegorias para exprimir sua mensagem.



O QUE é o sucesso? A maioria das definições inclui referências a alcançar metas e a adquirir riqueza, prestígio, favor e poder. As pessoas bem-sucedidas desfrutam de uma boa vida, sentem-se financeiramente e emocionalmente seguras, por estarem cercadas de admiradores e desfrutarem do fruto de seu trabalho. Normalmente, são líderes e/ou formadores de opinião que ditam as tendências. Seu exemplo é imitado; suas realizações são notadas. Eles sabem quem são e para onde estão indo e, a passos largos e confiantemente, vão ao encontro de seus objetivos.

De acordo com essas definições, Jeremias foi um pobre fracassado. Por 40 anos serviu como porta-voz de Deus para Judá, mas quando falava, ninguém o ouvia. Constantemente, com paixão, ele os exortava a agir, mas ninguém se movia. Jeremias não conseguiu sucesso material. Era pobre e sofreu severas privações para que pudesse entregar suas profecias. Foi lançado na prisão (Jr 37) e em uma cisterna (Jr 38). Foi levado para o Egito contra a sua vontade (Jr 43). Foi rejeitado por seus vizinhos (Jr 11.19-21), sua família (Jr 12.6), pelos sacerdotes e falsos profetas (Jr 20.1,2; 28.1-17), por seus amigos (Jr 20.10), seu público (Jr 26.8) e pelos reis (Jr 36.23). Ao longo de sua vida, Jeremias esteve só, proclamando as mensagens de Deus de destruição, anunciando a nova aliança e chorando sobre o destino de sua amada nação.

Aos olhos do mundo, Jeremias não foi um sucesso. Mas aos olhos de Deus, Jeremias foi uma das pessoas mais bem-sucedidas da história. De acordo com o padrão divino, o sucesso envolve obediência e fidelidade. A despeito da oposição e dos custos pessoais, Jeremias corajosa e fielmente proclamou a Palavra de Deus. Foi um profeta obediente a seu chamado.

O livro de Jeremias inicia com o seu chamado para ser profeta. Os 38 capítulos seguintes são profecias sobre Israel (Reino do Norte) e Judá (o Reino do Sul). Os capítulos 2 a 20 contêm assuntos gerais, aos quais não se pode atribuir uma data, e os capítulos 21 a 39 contêm assuntos particulares, aos quais se pode atribuir uma data. O tema básico da mensagem de Jeremias é simples: Israel deveria arrepender-se e voltar-se para Deus, caso contrário Ele castigaria a nação. Como o povo rejeitou esta advertência, Jeremias começou a predizer a destruição de Jerusalém. Este acontecimento terrível é descrito no capítulo 39. Os capítulos 40 a 45 descrevem os fatos que se seguiram à queda de Jerusalém. O livro termina com profecias relativas a várias nações (Jr 46 — 52).

À medida que você ler o livro de Jeremias, imagine a agonia que ele sentiu em relação à mensagem que deveria entregar, ore como ele fez por aqueles que se recusam a responder à verdade e observe o exemplo de fé e coragem de Jeremias. Então, comprometa-se a ser bem-sucedido aos olhos de Deus!

Ezequiel
começa a
profetizar
na Babilônia
593

A queda de Judá;
a destruição de Jerusalém;
o fim do ministério de Jeremias
586

Os primeiros
exilados
retornam
a Judá
538

ESBOÇO

A. O JUÍZO DE DEUS SOBRE JUDÁ (1.1—45.5)

1. O chamado de Jeremias
2. Jeremias condena Judá por causa do pecado
3. Jeremias profetiza a destruição
4. Jeremias acusa os líderes de Judá
5. A promessa da restauração
6. A chegada do juízo prometido por Deus

Jeremias confrontou muitos israelitas que pecavam contra Deus: reis, falsos profetas, aqueles que serviam nos templos e assentavam-se nos portões da cidade. A falta de arrependimento fez com que Jeremias pensasse se realmente ele fez algo bom. Frequentemente o profeta se sentia desencorajado e amargurado. Pregar mensagens de condenação era uma tarefa difícil. Nós também temos a responsabilidade de pregar o arrependimento a um mundo perdido. Os que se reconhecerem como pecadores e buscarem o perdão de Deus em Cristo serão salvos do Juízo. Aqueles que continuarem em seus caminhos pecaminosos serão eternamente condenados. Embora possamos sentir-nos desencorajados pela falta de resposta, devemos falar a todos sobre as consequências do pecado e sobre a esperança que Deus oferece. Aqueles que dizem somente o que as pessoas desejam ouvir são infiéis à mensagem de Deus.

B. O JUÍZO DE DEUS SOBRE AS NAÇÕES (46.1—52.34)

1. Profecias sobre as nações estrangeiras
2. A queda de Jerusalém

Jeremias viveu para ver muitas de suas profecias se cumprirem; em especial as que se referem à queda de Jerusalém. O cumprimento desta e de outras profecias contra as nações estrangeiras veio como resultado do pecado. Aqueles que se recusam a confessar as suas faltas trazem juízo sobre si mesmos.

MEGATEMAS

TEMA

EXPLICAÇÃO

IMPORTÂNCIA

Pecado

A reforma do rei Josias fracassou porque o arrependimento do povo foi superficial. Judá continuou em seu egoísmo e idolatria. Todos os líderes da nação rejeitaram a lei e a vontade de Deus. Jeremias listou todos os pecados de Judá, predisse o juízo de Deus e rogou que a nação se arrependesse.

A decadência e o desastre que se abateram sobre Judá vieram pela falta de sensibilidade, desconsideração e desobediência da nação a Deus. Ignorar o pecado e recusar-se a dar ouvidos à advertência do Senhor é um convite ao desastre. Tome todas as medidas para remover o pecado!

Castigo

Por causa do pecado, Jerusalém foi destruída, o Templo arruinado, e o povo capturado e levado para a Babilônia. Judá foi responsável por sua destruição e cativo, porque se recusou a ouvir a mensagem de Deus.

O pecado não confessado traz o pleno castigo de Deus. É inútil culpar outra pessoa pelos nossos erros; nós somos os responsáveis diante de Deus. Prestamos contas ao Senhor pela maneira como vivemos!

Deus É Senhor de Tudo

Deus é o Criador e o justo Juiz. Mas Ele não é responsável pelos atos de seus filhos. Ele sabia e amorosamente os ensina o bom caminho e dirige toda a sua criação, a fim de que os planos que traçou se cumpram; os acontecimentos ocorrem de acordo com o cronograma divino. Deus é o Senhor sobre tudo!

Por causa do poder e do amor majestoso de Deus, nosso único dever é submetemo-nos à sua autoridade. Seguindo seus planos, não os nossos, podemos ter um relacionamento de amor com Ele e servi-lo de todo o nosso coração.

Novos Corações

Jeremias predisse que, depois da destruição da nação, Deus enviaria um novo Pastor, o Messias. Este conduziria Israel a um novo futuro, a uma nova aliança e a uma nova esperança. Ele realizaria estas coisas ao transformar corações de pedra, endurecidos pelo pecado, em corações de carne, sensíveis ao amor a Deus.

Deus ainda muda o coração das pessoas. O amor divino pode eliminar os problemas causados pelo pecado. Podemos ter um novo coração se amarmos a Deus, confiarmos em Cristo para salvar-nos e arrependemo-nos de nossos pecados.

Serviço Fiel

Jeremias serviu fielmente a Deus por 40 anos. Durante este período, o povo de Judá o ignorou, rejeitou e perseguiu. De acordo com os padrões humanos, a pregação de Jeremias foi um fracasso, embora ele não tenha falhado em sua tarefa, permanecendo fiel a Deus.

Nosso sucesso não deve ser medido pela aceitação ou pela rejeição das pessoas. Somente a aprovação de Deus deve ser o padrão de nosso serviço. Devemos levar a mensagem do Senhor a outros, mesmo quando formos rejeitados. Devemos fazer a obra de Deus, ainda que isto signifique sofrer.

A. O JUÍZO DE DEUS SOBRE JUDÁ (1.1—45.5)

Jeremias foi chamado por Deus para ser profeta em Judá (o Reino do Sul). Ele fielmente confrontou os líderes e o povo por causa do pecado, profetizou o exílio de 70 anos na Babilônia e o retorno dos remanescentes a Judá. Depois de sobreviver à destruição de Jerusalém, Jeremias foi forçosamente levado para o Egito. Contudo, permaneceu fiel apesar da destruição de Jerusalém. Seus anos de obediência tornaram-no forte e corajoso. Que possamos resistir nos tempos difíceis, como fez Jeremias!

1. O chamado de Jeremias

A vocação e a primeira visão de Jeremias

1 Palavras de Jeremias, filho de Hilquias, ^ados sacerdotes que *estavam* em Anatote, na terra de Benjamim.

² A ele veio a palavra do SENHOR, nos dias de Josias, filho de Amom, rei de Judá, no décimo terceiro ano do seu reinado.

³ E lhe veio também nos dias de Jeoaquim, filho de Josias, rei de Judá, ^baté ao fim do ano undécimo de Zedequias, filho de Josias, rei de Judá, ^caté que Jerusalém foi levada em cativeiro no quinto mês.

⁴ Assim veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:

⁵ Antes que eu te formasse ^dno ventre, eu te conheci; e, antes que saíesses da madre, te santifiquei e às nações te dei por profeta.

⁶ Então, disse eu: 'Ah! Senhor JEOVÁ! Eis que não sei falar; porque sou uma criança.

⁷ Mas o SENHOR me disse: Não digas: Eu sou uma criança; porque, aonde quer que eu te enviar, irás; ^ee tudo quanto te mandar dirás.

⁸ Não ^ftemas diante deles, porque eu sou contigo para te livrar, diz o SENHOR.

⁹ E estendeu o SENHOR a mão, ^gtocou-me na boca e disse-me o SENHOR: Eis que ponho as minhas palavras na tua boca.

¹⁰ Olha, ^hponho-te neste dia sobre as nações e sobre os reinos, para arrancares, e para derribares, e para destruíres, e para arruinares; e também para edificares e para plantares.

¹¹ Ainda veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo: Que *é que* vês, Jeremias? E eu disse: Vejo *uma* vara de amendoeira.

¹² E disse-me o SENHOR: Viste bem; porque eu velo sobre a minha palavra para a cumprir.

¹³ E veio a mim a palavra do SENHOR, segunda vez, dizendo: Que *é que* vês? E eu disse: 'Vejo *uma* panela a ferver, cuja face *está* para a banda do Norte.

^{1.1}: Js 21.18; 1Cr 6.60; Jr 32.7-9 ^{1.3}: Jr 39.2 ^{1.3}: Jr 52.12,15; 2Rs 25.8 ^{1.5}: Is 49.1,5; Êx 33.12,17; Lc 1.15,41; Gl 1.15-16 ^{1.6}: Êx 4.10; 6.12,30; Is 6.5 ^{1.7}: Nm 22.20,38 ^{1.8}: Ez 2.6; 3.9; Jr 1.17; 15.20; Êx 3.12; Dt 31.6,8; Js 1.5; At 26.17; Hb 13.6 ^{1.9}: Is 6.7; 51.16; Jr 5.14 ^{1.10}: Jr 18.7 ^{1.13}: Ez 11.3,7

1.1,2 - Após a morte do rei Salomão, Israel se dividiu em dois reinos rivais: o Reino do Norte (Israel) e o Reino do Sul (Judá). Jeremias era de Anatote, uma cidade que ficava cerca de 6,5 quilômetros ao norte de Jerusalém, capital do Reino do Sul. Ele viveu e profetizou durante os reinados dos últimos cinco reis de Judá, um tempo caótico em termos políticos, morais e espirituais. A Babilônia, o Egito e a Assíria batalhavam pela supremacia mundial; Judá não sabia a qual dessas nações se aliar. Embora Jeremias tenha profetizado por 40 anos, nunca viu seu povo dar ouvidos às suas palavras e arrepende-se de seus pecados.

1.5 - Deus o conhece, assim como conheceu Jeremias, muito antes de você nascer ou ser concebido. Ele pensou em você e planejou sua vida. Quando se sentir desencorajado ou caído, lembre-se de que Deus sempre pensou em você como alguém valioso e que Ele tem em mente um propósito para a sua vida.

1.5 - Jeremias foi constituído por Deus como profeta às nações. O Senhor tem um propósito para cada cristão, mas algumas pessoas são designadas por Ele para trabalhos específicos. Sansão (Jz 13.3-5), Davi (1 Sm 16.12, 13), João Batista (Lc 1.13-17) e Paulo (Gl 1.15,16) foram chamados para realizar obras específicas para Deus. Qualquer que seja seu trabalho, faça para a glória de Deus (Fp 1.11). Se Deus lhe der uma tarefa específica, aceite-a alegremente e cumpra-a com zelo. Se Ele não o fez, procure cumprir a missão comum a todos os crentes: amar, obedecer e servir a Deus, até que a direção divina se torne mais clara.

1.6-8 - Frequentemente, as pessoas relutam com novos desafios, porque lhes falta autoconfiança; elas sentem que não têm a

habilidade, o treinamento ou a experiência adequados. Jeremias se considerava "uma criança", alguém sem experiência para ser um profeta de Deus diante das nações. Mas o Senhor prometeu estar com ele. Não devemos permitir que sentimentos de incapacidade nos impeçam de obedecer a Deus. Ele sempre estará conosco. Se Ele lhe der um trabalho a fazer, proverá tudo o que você precisa para fazê-lo.

1.8 - Deus prometeu estar com Jeremias e cuidar dele, mas não impediria que as dificuldades lhe sobreviessem. O Senhor não o livrou de prisões, deportação, nem de insultos. Deus não impedirá que enfrentemos as tempestades da vida, mas nos assistirá quando as enfrentarmos. Na verdade, Deus caminha conosco nas tempestades e nos resgata.

1.10 - Deus designou Jeremias para que levasse sua palavra a nações e reinos. O trabalho de Jeremias não era apenas advertir os judeus, mas a todas as nações do mundo, quanto ao juízo de Deus por causa do pecado. Ao ler o AT, não se esqueça que, enquanto Deus se revelava ao povo de Judá e de Israel, seu plano era ser conhecido por todas as nações e pessoas. Estamos incluídos na mensagem de juízo e esperança proferida por Jeremias e, como crentes, devemos compartilhar o desejo de Deus de alcançar o mundo inteiro para Ele!

1.11-14 - A visão da vara de amendoeira revelou o início do juízo de Deus, porque a amendoeira é uma das primeiras árvores a florescer na primavera. Significa que Deus viu os pecados de Judá e das nações, e executaria um juízo rápido e certo. A "panela a ferver" voltada para o norte, derramando-se sobre Judá, representava a Babilônia trazendo o forte juízo de Deus contra o povo de Jeremias.

¹⁴ E disse-me o SENHOR: Do Norte se descobrirá o mal sobre todos os habitantes da terra.

¹⁵ Porque eis que eu convoco ^mtodas as famílias dos reinos do Norte, diz o SENHOR; e virão, e cada *um* porá o seu trono à entrada das portas de Jerusalém, e contra todos os seus muros em redor, e contra todas as cidades de Judá.

¹⁶ E eu pronunciarei contra eles os meus juízos, por causa de toda a sua malícia; ⁿpois *me* deixaram a mim, e queimaram incenso a deuses estranhos, e se encurvaram diante das obras das suas mãos.

¹⁷ Tu, pois, ⁿcinge os teus lombos, e levanta-te, e dize-lhes tudo quanto eu te mandar; ⁿnão desanimas diante deles, porque eu farei com que não temas na sua presença.

¹⁸ Porque eis que te ponho hoje por cidade ^fforte, e por coluna de ferro, e por muros de bronze, contra toda a terra, e contra os reis de Judá, e contra os seus

príncipes, e contra os seus sacerdotes, e contra o povo da terra.

¹⁹ E pelejarão contra ti, mas não prevalecerão contra ti; porque eu sou contigo, diz o SENHOR, para te livrar.

2. Jeremias condena Judá por causa do pecado

Jeremias é enviado a Jerusalém para a repreender pela sua rebelião

2 E veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo: ² Vai e clama aos ouvidos de Jerusalém, dizendo: Assim diz o SENHOR: Lembro-me de ti, ^ada beneficência da tua mocidade e do amor dos teus desposórios, ^bquando andavas após mim no deserto, numa terra que se não semeava.

³ Então, Israel ^cera santidade para o SENHOR e era as primícias da sua novidade; todos os que o devoravam eram tidos por culpados; o mal vinha sobre eles, diz o SENHOR.

^{1.14}: Jr 4.6; 6.1 ^m1.15: Jr 5.15; 6.22; 10.22; 25.9; 39.3; 43.10 ^{1.16}: Dt 28.20; Jr 17.13 ^{1.17}: 1Rs 18.46; 2Rs 4.29; 9.1; Jó 38.3; Lc 12.35; 1Pe 1.13 ^{1.17}: Jr 1.8; Ez 2.6 ^{1.18}: Jr 6.27; 15.20 ^{2.2}: Ez 16.8,22,60; 23.3,8,19; Os 2.15 ^{2.2}: Dt 2.7 ^{2.3}: Êx 19.5-6; Tg 1.18; Ap 14.4; Jr 12.14; 50.7

JEREMIAS serviu como profeta em Judá de 627 a.C. até o exílio babilônico em 586 a.C.	<i>Ambiente da época</i>	A sociedade estava se deteriorando econômica, política e espiritualmente. As guerras dominavam o cenário mundial. A Palavra de Deus era considerada ofensiva.
	<i>Mensagem principal</i>	O arrependimento pelo pecado adiaria o iminente juízo de Judá executado pelas "mãos" da Babilônia.
	<i>Importância da mensagem</i>	O arrependimento é uma das maiores necessidades em nosso mundo imoral. As promessas de Deus para aqueles que são fiéis brilham vigorosamente, trazendo esperança para o amanhã e forças para hoje.
	<i>Profetas contemporâneos</i>	Habacuque (612 — 588 a.C.) e Sofonias (640 — 621 a.C.).

1.14-19 - Os problemas que enfrentamos podem não parecer tão terríveis quanto os de Jeremias, mas são críticos para nós e podem subjugar-nos! A promessa de Deus para Jeremias e também para nós é que nada nos derrotará completamente; Ele nos ajudará em meio aos problemas mais difíceis. Enfrente cada dia, com a certeza de que Deus estará presente em sua vida e o ajudará a vencer as dificuldades!

1.16 - O povo de Judá pecou grandemente ao continuar a adorar outros deuses. Deus havia instruído os judeus especificamente contra tal pecado (Êx 20.3-6), porque a idolatria faz com que as pessoas coloquem sua confiança em coisas criadas, não no Criador. Embora os judeus pertencessem ao Senhor, escolheram seguir falsos deuses. Muitos ídolos querem roubar a nossa atenção do verdadeiro Deus. Os bens materiais, os sonhos, a aprovação de outros, a carreira profissional competem, tentando atrair nosso total compromisso. O esforço à custa de nosso compromisso com Deus coloca o nosso coração onde estava o de Judá; nação que foi severamente castigada.

2.1— 3.5 - Nessa seção, a analogia do casamento contrasta nitidamente o amor de Deus por seu povo com o amor de seu povo por outros deuses, e revela a infidelidade de Judá. Jeremias condenou Judá ("Jerusalém", o nome de sua capital) por buscar segurança em coisas desprezíveis e mutáveis, não no Deus imutável. Podemos ser tentados a buscar segurança nas

posses, nas pessoas ou em nossas habilidades, mas isto nos fará fracassar. Não há segurança duradoura sem a presença do Deus eterno!

2.2 - Apreciamos os amigos que permanecem fiéis a seus compromissos, mas ficamos desapontados com quem fracassa, quebrando uma promessa. Deus se agradou quando seu povo obedeceu inicialmente, mas irou-se quando este se recusou a manter seu compromisso. As tentações nos distraem, desvia-nos da presença de Deus. Pense em seu compromisso de obedecer a Deus, e pergunte a si mesmo se tem permanecido verdadeiramente zeloso.

2.3 - As primícias, a primeira parte da colheita, eram separadas para Deus (Dt 26.1-11). Israel foi zeloso para com o Senhor por muitos anos. A nação desejava agradar a Deus como se fosse a sua jovem noiva; os judeus eram um povo santo e zeloso. Esta atitude representava um nitido contraste com a situação na época de Jeremias.

⁴ Ouvi a palavra do SENHOR, ó casa de Jacó e todas as famílias da casa de Israel.

⁵ Assim diz o SENHOR: "Que injustiça acharam vossos pais em mim, para se afastarem de mim, indo após a vaidade e tornando-se levianos?"

⁶ E não disseram: Onde está o SENHOR, "que nos fez subir da terra do Egito"? Que nos guiou através do deserto, por uma terra de crmos e de covas, por uma terra de sequidão

e sombra de morte, por uma terra em que ninguém transitava, e na qual não morava homem algum.

⁷ E eu vos introduzi numa terra fértil, para comeresdes o seu fruto e o seu bem; "mas, quando nela entrastes, contaminastes a minha terra e da minha herança fizestes uma abominação.

⁸ Os sacerdotes não disseram: Onde *está* o SENHOR?

⁹ E os que tratavam da lei não me conheceram, e os

^{2.5:} Mq 6.3; 2Rs 17.15; Jn 2.8 ^{2.6:} Is 66.9,11,13; Os 13.4; Dt 8.15; 32.10 ^{2.7:} Nm 13.27; 14.7-8; Dt 8.7-9 ^{2.7:} Lv 18.25,27-28; Nm 35.33-34 ^{2.8:} Mt 2.6-7; Rm 2.20; Jr 2.11; 23.13

JEREMIAS

A perseverança não é uma qualidade comum. Muitas pessoas carecem de comprometimento, cuidado e disposição duradouros, qualidades vitais para que se mantenham firmes em uma tarefa, a despeito de todas as probabilidades contrárias. Mas Jeremias foi um profeta que perseverou. O chamado de Deus a Jeremias revela como Ele nos conhece intimamente. O Senhor teve apreço por nós antes que qualquer pessoa soubesse que existiríamos. Cuidou de nós enquanto estávamos no útero de nossa mãe. Planejou nossa vida enquanto nosso corpo ainda estava sendo formado. Ele tem mais consideração por nós do que nós mesmos.

Jeremias teve que depender do amor de Deus enquanto perseverava. Seu público era normalmente contrário ou apático às suas mensagens. Ele foi ignorado; e sua vida freqüentemente foi ameaçada. O profeta sentiu tanto alegria pelo despertar espiritual de Judá, quanto tristeza pela idolatria da nação. Com a exceção do rei Josias, Jeremias assistiu rei após rei ignorar suas advertências e conduzir o povo para longe de Deus. Ele viu seus companheiros profetas serem assassinados. Ele próprio foi severamente perseguido. Finalmente, assistiu a derrota de Judá nas mãos dos caldeus.

Jeremias respondeu a tudo isso com uma mensagem divina e lágrimas humanas. Ele foi o primeiro a sentir o amor de Deus por seu povo, e a rejeição deste amor por parte dos judeus. Porém mesmo quando se sentiu magoado e pensou em desistir, Jeremias manteve a convicção de que tinha de avançar. Deus o chamou para perseverar. O profeta expressou sentimentos intensos, mas foi capaz de enxergar além e contemplar o Deus que logo executaria a justiça, e posteriormente mostraria a sua misericórdia.

Pode ser fácil para nós nos identificarmos com as frustrações e com o desânimo de Jeremias, mas precisamos perceber que a vida deste profeta é também um encorajamento à fidelidade.

Pontos fortes e êxitos:

- Escreveu dois livros do Antigo Testamento: Jeremias e Lamentações.
- Ministrou durante o reinado dos últimos cinco reis de Judá.
- Foi um incentivador da grande reforma espiritual que ocorreu no reinado de Josias.
- Agiu como um fiel mensageiro de Deus, apesar de ter sofrido muitos atentados contra a sua vida.
- Ficou tão profundamente entristecido com a condição decaída de Judá, que ganhou o título de "profeta chorão".

Lições de vida:

- A opinião da maioria não é necessariamente a expressão da vontade de Deus.
- Embora o castigo pelo pecado seja severo, há esperança na misericórdia de Deus.
- Deus não aceitará uma adoração vazia ou que não seja sincera.
- Servir a Deus não garante segurança terrena.

Informações Essenciais:

- Local: Anatote.
- Ocupação: Profeta.
- Familiares: Pai - Hilquias.
- Contemporâneos: Josias, Jeoacaz, Jeoaquim, Joaquim, Zedequias e Baruque.

Versículos-chave:

"Então, disse eu: Ah! Senhor Jeová! Eis que não sei falar; porque sou uma criança. Mas o Senhor me disse: Não digas: Eu sou uma criança; porque, aonde quer que eu te enviar, irás; e tudo quanto te mandar dirás. Não temas diante deles, porque eu sou contigo para te livrar, diz o Senhor"(Jr 1.6-8).

A história de Jeremias é contada no livro que tem o seu nome. O profeta também é mencionado em Esdras 1.1; Daniel 9.2; Mateus 2.17; 16.14; 27.9.

(Veja em 2 Crônicas 34 e 35 a história do avivamento espiritual durante o reinado de Josias.)

2.4-8 - A nação unida de Israel incluía tanto a "casa de Jacó" (Judá) quanto a "casa de Israel". Jeremias conhecia bem a história de Israel. Os profetas repetiam-na para o povo por várias razões: (1) lembrá-lo da fidelidade de Deus; (2) ter certeza de que o povo não se esqueceria dela (não havia Bíblias para ler); (3) enfatizar o amor de Deus por Israel; e (4) lembrar de que houve um tempo em que os israelitas estiveram perto de

Deus. Devemos aprender por meio da história, para que possamos edificar sobre os sucessos e evitar repetir os fracassos de outros.

2.8 - Baal era o principal deus da religião cananéia. A frase "os profetas profetizaram por Baal" se refere ao fato de Baal ser adorado, na época, por muitas nações de Canaã. Baal era o deus da fertilidade. Sua adoração incluía o sacrifício animal e a "prostitui-

pastores prevaricaram contra mim, e os profetas profetizaram por Baal e andaram após o que é de nenhum proveito.

⁹ Portanto, ainda ¹pleitearei convosco, diz o SENHOR; e até com os filhos de vossos filhos pleitearei.

¹⁰ Porquanto, passai às ilhas de Quitim e vede; e enviai a Quedar, e atentai bem, e vede se sucedeu coisa semelhante.

¹¹ Houve ¹alguma nação que trocasse os *seus* deuses, posto não serem deuses? Todavia, o meu povo trocou a sua glória pelo que é de nenhum proveito.

¹² Espantai-vos ¹disto, ó céus, e horrorizai-vos! Ficai verdadeiramente desolados, diz o SENHOR.

¹³ Porque o meu povo fez duas maldades: a mim me deixaram, o manancial de águas vivas, e cavaram cisternas, ²cisternas rotas, que não retêm as águas.

¹⁴ Acaso ²é Israel um servo? Ou um *escravo* nascido em casa? Por que, pois, veio a *ser* presa?

¹⁵ Os filhos de leão bramaram ²sobre ele e levantaram a sua voz; e puseram a sua terra em assolação; as suas cidades se queimaram, e ninguém habita *nelas*.

¹⁶ Até os filhos de Nofa e de Tafnes ²te quebraram o alto da cabeça.

¹⁷ Porventura, ²não procuras isso para ti mesmo, deixando o SENHOR, teu Deus, no tempo em que ele te guia pelo caminho?

¹⁸ Agora, pois, que te importa a ti o caminho ²do Egito, para beberes as águas de Sior? E que te importa a ti o caminho da Assíria, para beberes as águas do ¹rio?

¹⁹ A tua malícia te castigará, e as tuas apostasias te reprecenderão; sabe, pois, e vê, que mau e quão amargo é deixares ao SENHOR, teu Deus, e não teres o meu temor contigo, diz o Senhor JEOVÁ dos Exércitos.

²⁰ Quando eu *já* há muito quebrava o teu jugo e rompia as tuas algemas, dizias tu: *Nunca mais* transgredirei; contudo, em todo outeiro alto e debaixo de toda árvore verde te andas encurvando e corrompendo.

²¹ Eu mesmo te ¹plantei como vide excelente, uma semente inteiramente fiel; como, pois, te tornaste para mim uma planta degenerada, de vide estranha?

²² Pelo que, ainda ²que te laves com salitre e amontoes sabão, a tua iniquidade estará gravada diante de mim, diz o Senhor JEOVÁ.

²³ Como ²dizes *logo*: Não estou contaminado nem andei após os baalins? Vê o teu caminho no vale, conhece o que fizeste; dromedária ligeira és, que anda torcendo os seus caminhos;

²⁴ jumenta montês, ²acostumada ao deserto e que, conforme o desejo da sua alma, sorve o vento; ²quem impediria o seu encontro? Todos os que a buscarem não se cansarão; no mês dela a acharão.

²⁵ Evita que o teu pé ande descalço e que a tua garganta tenha sede; ²mas tu dizes: Não há esperança; não, porque amo os estranhos e após eles andarei.

²⁶ Como fica confundido o ladrão quando o apanham, assim se confundem os da casa de Israel; eles, os seus reis, os seus príncipes, os seus sacerdotes e os seus profetas,

²⁷ que dizem ao pedaço de madeira: Tu és meu pai; e à pedra: Tu me geraste; porque me viraram as costas e não o rosto; ²mas, no tempo do seu aperto, dirão: Levanta-te e livra-nos.

²⁸ Onde, pois, estão os teus deuses, ²que fizeste para ti? Que se levantem, se te podem livrar no tempo da tua tribulação; porque os teus deuses, ó Judá, são tão numerosos *como* as tuas cidades.

¹2.9: Ez 20.35-36; Mq 6.2 ²2.11: Mq 4.5; Is 37.19; Jr 16.20; Rm 1.23 ³2.12: Is 1.2 ⁴2.13: Jo 4.14 ⁵2.14: Êx 4.22 ⁶2.15: Is 1.7; Jr 4.7 ⁷2.16: Jr 43.7-9 ⁸2.17: Dt 32.10 ⁹2.18: Is 30.1-2; Js 13.3 ¹⁰Eufates? ¹¹2.20: Dt 12.2; Is 57.5.7; Jr 3.6 ¹²2.21: Is 5.1; 60.21; Mt 21.33; Mc 12.1; Lc 20.9 ¹³2.22: Jó 9.30 ¹⁴2.23: Pv 30.12 ¹⁵2.24: Jó 39.5; Jr 14.16 ¹⁶ou mas sobre todo carvalho ¹⁷2.25: Jr 3.13; 18.12; Dt 32.16 ¹⁸2.27: Jz 10.10 ¹⁹2.28: Dt 32.37; Jz 10.14; Is 45.2; Jr 11.13

ção sagrada", nos lugares altos. Jezabel, a esposa do rei Acabe, introduziu a adoração a Baal no Reino do Norte, que acabou se disseminando em Judá. A orientação sexual desta adoração era uma tentação constante para os israelitas, que deveriam ser santos.

2.10 - Deus disse que mesmo as nações pagãs como Chipre (a oeste) e Quedar (a casa das tribos árabes que viviam no deserto, a leste da Palestina) permaneceram leais a seus deuses nacionais. Mas Israel havia abandonado o único e verdadeiro Deus, substituindo-o por um objeto de adoração completamente desprezível.

2.13 - Quem abandonaria e trocaria um manancial de águas vivas por cisternas rotas que coletavam as águas da chuva, mas não podiam retê-las? Deus disse aos israelitas que eles agiam deste modo quando abandonavam a Ele, o manancial de águas vivas, e adoravam ídolos. Além disso, as cisternas que os israelitas escolheram estavam quebradas e vazias. O povo havia construído sistemas religiosos para armazenar a verdade, mas estes eram desprezíveis. Por que deveríamos apegar-nos a promessas frágeis, a "cisternas" instáveis (dinheiro, poder, sistemas religiosos ou qualquer outra coisa transitória que possamos colocar no lugar de Deus), quando o Senhor prometeu refrescar-nos constantemente com as águas vivas (Jo 4.10)?

2.16,17 - Nofa (ou Mênfis) estava localizada nas proximidades da atual cidade do Cairo, no baixo Egito, e Tafnes ficava no nordeste do Egito. Talvez Jeremias se referisse à invasão prévia de Judá pelo faraó Sisaque, em 926 a.C. (1 Rs 14.25), ou predis-

sesse a invasão pelo faraó Neco, em 609 a.C., quando o rei Josias de Judá seria morto (2 Rs 23.29,30). Mas o que Jeremias queria dizer é que os judeus acarretaram tais desgraças pela rebeldia que demonstraram contra Deus.

2.22 - A mancha do pecado não é superficial. Israel tinha manchas que não poderiam ser lavadas de modo algum. A limpeza espiritual deve alcançar o coração, e este é um trabalho que só Deus é capaz de fazer. Não podemos ignorar as consequências do pecado e esperar que elas se retirem naturalmente. O pecado traz profundas marcas que apenas o Senhor pode remover, e Ele só o faz se a pessoa que pecou submeter-se ao seu tratamento (Is 1.18; Ez 36.25).

2.23-27 - Os judeus foram comparados a animais no cio, que procuram desenfreadamente seus parceiros, porque era assim que corriam atrás de poder, dinheiro, alianças com as nações estrangeiras e outros deuses. Os ídolos não buscaram ninguém; os israelitas que correram atrás deles de modo selvagem. Os judeus se sentiam tão confortáveis em seus pecados, que não podiam sequer pensar em desistir de seus caminhos. Só sentiam vergonha da possibilidade de serem surpreendidos. Se desejarmos algo a ponto de fazermos qualquer coisa para consegui-lo, é sinal de que estamos obstinados e fora de sintonia com Deus.

²⁹ Por que "disputais comigo? Todos vós transgredistes contra mim, diz o SENHOR.

³⁰ Em vão "castiguei os vossos filhos; eles não aceitaram a correção; a vossa espada devorou os vossos profetas como um leão destruidor.

³¹ Ó geração! Considerai vós a palavra do SENHOR. "Porventura, tenho eu sido para Israel um deserto? Ou uma terra da mais espessa escuridão? Por que, pois, diz o meu povo: Desligamo-nos de ti; nunca mais a ti viremos?

³² Porventura, esquece-se a virgem dos seus enfeites ou a esposa dos seus cendais? "Todavia, o meu povo se esqueceu de mim por inumeráveis dias.

³³ Como ornamentas o teu caminho, para buscares o amor! De sorte que até às malignas ensinaste os teus caminhos.

³⁴ Até nas orlas das tuas vestes se achou o sangue "da alma dos inocentes e necessitados; não cavei para o achar, pois se vê em todas estas coisas.

³⁵ E ainda dizes: "Eu estou inocente; certamente, a sua ira se desviou de mim. Eis que entrarei em juízo contigo, porquanto dizes: Não pequei.

³⁶ Por que te desvias tanto, mudando o teu caminho? Também do Egito serás envergonhada, como foste envergonhada da Assíria.

³⁷ Também daquele sairás com as mãos "sobre a tua cabeça; porque o SENHOR rejeitou as tuas confianças, e não prosperarás com elas.

3 Eles dizem: Se um homem despedir sua mulher, e ela se ausentar dele "e se juntar a outro homem, *porventura*, tornará a ela mais? Não se poluiria de todo aquela terra? Ora, "tu te maculaste

com muitos amantes; mas, ainda assim, torna para mim, diz o SENHOR.

² Levanta os olhos "aos altos e vê; onde não te prostituíste? Nos caminhos te assentavas para eles, como o árabe no deserto; assim, manchaste a terra com as tuas devassidões e com a tua malícia.

³ Pelo que foram "retiradas as chuvas, e não houve chuva tardia; mas tu tens a testa de uma prostituta e não queres ter vergonha.

⁴ Ao menos desde agora não me invocarás, *dizendo*: Pai meu, "tu és o guia da minha mocidade?

⁵ Conservará ele para sempre a sua ira? Ou a guardará continuamente? "Eis que tens dito e feito coisas más e nelas permaneces.

Israel e Judá são exortados a arrepender-se com a promessa de redenção

⁶ Disse mais o SENHOR nos dias do rei Josias: "Viste o que fez a rebelde Israel? Ela foi-se a todo monte alto e debaixo de toda árvore verde e ali andou prostituindo-se.

⁷ E "eu disse, depois que fez tudo isto: Volta para mim; mas não voltou. "E viu isso a sua aleivosa irmã Judá.

⁸ E, "quando por causa de tudo isso, por ter cometido adultério, a rebelde Israel despedi e lhe dei o seu libelo de divórcio, vi que a aleivosa Judá, "sua irmã, não temeu; mas foi-se e também ela mesma se prostituiu.

⁹ E sucedeu que, pela "fama da sua prostituição, contaminou "a terra; porque adulterou com a pedra e com o pedaço de madeira.

¹⁰ E, contudo, nem por tudo isso voltou para mim a sua aleivosa irmã Judá "com sincero coração, mas falsamente, diz o SENHOR.

^{2.29}: Jr 2.5 ^{2.30}: 2Cr 36.16; Ne 9.26; 1Ts 2.15 ^{2.31}: Jr 2.5 ^{2.32}: Jr 13.25; Os 8.14 ^{2.34}: Jr 19.4 ^{2.35}: Jr 2.9,23; 1Jo 1.8,10 ^{2.37}: 2Sm 13.19 ^{3.1}: Dt 24.4 ^{3.1}: Jr 2.20; 4.1; Ez 16.26,28-29; Zc 1.3 ^{3.2}: Dt 12.2; Jr 2.7,20; 3.9; Pv 23.28; Ez 16.24-25 ^{3.3}: Lv 26.19; Dt 28.23-24; Jr 9.12; 14.4 ^{3.4}: Pv 2.17; Jr 2.2 ^{3.5}: Is 57.16 ^{3.6}: Jr 2.20; 3.11,14 ^{3.7}: 2Rs 17.13 ^{3.7}: Ez 16.46; 23.2,4 ^{3.8}: Ez 23.9; 2Rs 17.6,18 ^{3.8}: Ez 28.11 ^{3.9}: ou levandade ^{3.9}: Jr 2.7,27; 3.2 ^{3.10}: Os 7.14

2.30 - Ser um profeta nos dias de Jeremias era arriscado. Eles tinham que criticar a política de reis ímpios, e isto fazia com que parecessem traidores. Os reis odiavam os profetas por se colocarem contra sua política de governo, e o povo frequentemente os detestava por pregarem contra um estilo de vida idólatra (ver At 7.52).

2.31,32 - Seja de modo intencional ou por descuido, o esquecimento pode ser perigoso. Israel se esqueceu de Deus e concentrou seus sentimentos nas tentações do mundo. Quanto mais nos concentramos nos prazeres, mais fácil será nos esquecermos do cuidado do Senhor, de seu amor, sua confiança, sua direção e, acima de tudo, do próprio Deus. O que mais o agrada? Você tem se esquecido de Deus ultimamente?

2.36 - Deus não é contra as alianças ou o trabalho em parceria, mas é contra os que confiam nos outros para terem a ajuda que deveria vir dEle. Este era o problema na época de Jeremias. Depois do governo de Davi e de Salomão, Israel se dividiu porque os líderes se voltaram para outras nações e outros deuses, em vez de voltarem-se para o Deus verdadeiro. Os judeus praticavam a política do poder, pensando que seus fortes vizinhos poderiam protegê-los. Mas Judá logo saberia que sua aliança com o Egito seria tão desapontadora quanto sua antiga aliança com a Assíria (2 Rs 16.8,9; Is 7.13-25).

3.1 - Essa lei, encontrada em Deuteronômio 24.1-4, determina que uma mulher divorciada que se casa novamente, nunca poderá voltar para seu primeiro marido. Judá se "divorciou" de Deus e se "casou" com outros deuses. Deus tinha todo o direito

de rejeitar permanentemente seu povo obstinado, mas por sua misericórdia estava disposto a aceitá-lo de volta.

3.2 - A frase "como o árabe [nômade] no deserto" significa que Judá correu para a idolatria como um ladrão árabe que se esconde e espera a fim de saquear a caravana que vai passar. A malícia havia contaminado a nação.

3.4, 5 - Apesar de seu grande pecado, os israelitas continuaram a falar como se fossem filhos de Deus. Porém, o único modo de sê-lo era abandonar o pecado. Quando temos consciência de que fizemos algo errado, queremos abandonar o erro e aliviar a culpa que sentimos. Quando minimizamos nosso pecado, naturalmente não há mudança, continuamos pecando. Mas se considerarmos todas as nossas atitudes como erradas, uma séria ofensa contra Deus, começaremos a entender o que significa viver para Ele. Será que você simplesmente desprezou algum pecado em sua vida por considerá-lo pequeno demais para se preocupar? Deus diz que devemos confessar e abandonar todos os pecados.

3.6 — 6.30 - O Reino do Norte havia sido derrotado pela Assíria, e os líderes de Israel foram levados em cativeiro. A trágica lição dessa queda deveria ter feito o Reino do Sul retornar para Deus, mas Judá não prestou atenção. Jeremias exortou esta nação a voltar para Deus, a fim de evitar um desastre. Esta mensagem foi pregada entre 627 e 621 a.C., durante o reinado de Josias. Embora o rei tenha obedecido às ordens de Deus, seu exemplo aparentemente não penetrou no coração do povo. Como este se recusava a arrepender-se, Deus disse que destruiria a nação

¹¹ E o SENHOR me disse: *Já a rebelde Israel justificou mais a sua alma do que a aleivosa Judá.*

¹² Vai, pois, e apregoa estas palavras para a banda do Norte, e dize: Volta, ó rebelde Israel, diz o SENHOR, e não farei cair a minha ira sobre vós; porque benigno sou, diz o SENHOR, e não conservarei para sempre a minha ira.

¹³ Somente reconhece a tua iniquidade, que contra o SENHOR, teu Deus, transgrediste, e estendeste os teus caminhos aos estranhos, "debaixo de toda árvore verde e não deste ouvidos à minha voz, diz o SENHOR.

¹⁴ Converti-vos, ó filhos rebeldes, diz o SENHOR; "porque eu vos desposarei e vos tomarei, a um de uma cidade e a dois de uma geração; e vos levarei a Sião.

¹⁵ E vos darei pastores "segundo o meu coração, que vos apascentem *com* ciência e *com* inteligência.

¹⁶ E sucederá que, quando vos multiplicardes e frutificardes na terra, naqueles dias, diz o SENHOR, nunca mais se dirá: "A arca do concerto do SENHOR! Nem *lhes* virá ao coração, nem dela se lembrarão, nem a visitarão; isso não se fará mais.

¹⁷ Naquele tempo, chamarão Jerusalém de trono do SENHOR, e todas as nações se ajuntarão a ela, ao nome do SENHOR, a Jerusalém; e nunca mais andarão segundo o propósito do seu coração maligno.

¹⁸ Naqueles dias, "andarà a casa de Judá com a casa de Israel; e virão, juntas, da terra do Norte, para a terra que dei em herança a vossos pais.

¹⁹ Mas eu dizia: Como te porei entre os filhos "e te darei a terra desejável, a excelente herança dos exércitos das nações? E eu disse: Pai me chamarás e de mim te não desviarás.

²⁰ Deveras, *como* a mulher se aparta aleivosamente do seu companheiro, "assim aleivosamente te houveste comigo, ó casa de Israel, diz o SENHOR.

²¹ Nos lugares altos "se ouviu uma voz, pranto e súplicas dos filhos de Israel; porquanto perverteram o seu caminho e se esqueceram do SENHOR, seu Deus.

²² Voltai, "ó filhos rebeldes, eu curarei as vossas rebeliões. Eis-nos aqui, vimos a ti; porque tu és o SENHOR, nosso Deus.

^{3.13}: Lv 26.40; Jr 2.25 ^{3.13}: Dt 12.2 ^{3.14}: Jr 31.32; Os 2.19-20; Rm 11.5 ^{3.15}: Jr 23.4; Ez 34.23; El 4.11 ^{3.16}: Is 65.17 ^{3.18}: Is 11.13; Ez 37.16,22; Os 1.11; Jr 3.12; 31.8; Am 9.15 ^{3.19}: Ez 20.6; Is 13.16 ^{3.20}: Jr 5.11 ^{3.21}: Is 15.2 ^{3.22}: Jr 3.14; Os 6.1; 14.4 ⁴ Heb. vergonha

OS REIS QUE GOVERNARAM DURANTE A VIDA DE JEREMIAS

Rei	Referência do reinado	Período do reinado	Caráter do reinado	Referências das mensagens para o rei
Josias	2 Reis 22.1 — 23.30	640 — 609 a.C.	Bom	3.6-25
Jeoacaz	2 Reis 23.31-33	609 a.C.	Ímpio	22.11-17
Jeoquim	2 Reis 23.34 — 24.7	609 — 598 a.C.	Ímpio	22.18-23; 25.1-38; 26.1-24; 27.1-11; 35.1-19; 36.1-32
Joaquim	2 Reis 24.8-17	598 — 597 a.C.	Ímpio	13.18-27; 22.24-30
Zedequias	2 Reis 24.18 — 25.26	597 — 586 a.C.	Ímpio	21.1-14; 24.8-10; 27.12-22; 32.1-5; 34.1-22; 37.1-21; 38.1-28; 51.59-64

por causa dos pecados e males do avô de Josias, o rei Manassés (2 Rs 23.25-27).

3.11-13 - Israel sequer tentou aparentar obediência a Deus, e Judá manteve a declaração de fé, porém não foi sincero. Crer nas doutrinas corretas sem ter um compromisso sincero é como oferecer sacrifícios sem o verdadeiro arrependimento. A falsa conversão de Judá acarretou o cumprimento das palavras de condenação de Jeremias. Viver sem fé é inútil; expressar pesar sem mudança é hipocrisia. Compadecer-se pelo pecado não é o bastante. O arrependimento exige uma mudança de pensamentos e sentimentos, que resulta em mudança de comportamento.

3.12-18 - O Reino do Norte enfrentava o cativo como castigo por seus pecados. Judá, sem dúvida, tratou Israel com desprezo por sua descarada heresia e degradação moral. Mesmo assim, Jeremias prometeu as bênçãos de Deus ao remanescente de Israel, contanto que se voltassem para o Senhor. Judá, ainda confiante em seu próprio pensamento, deveria ter se voltado para Deus após ver a destruição de Israel, mas se recusou. Jeremias surpreendeu Judá ao falar da promessa de Deus para o remanescente de Israel, caso este se arrependesse.

3.15 - Deus prometeu dar a seu povo líderes cheios do conhecimento, sabedoria e entendimento, homens que o seguissem. O Senhor viu a falta de direção de Israel, por isso prometeu prover o tipo certo de liderança. Observamos e confiamos em nossos li-

deres para termos a orientação e o direcionamento de que necessitamos. Mas se não seguirem a Deus, farão com que nos desviemos. Ore para que haja líderes, em nossa nação, nossas comunidades e igrejas, que tenham o caráter de Deus, que sejam exemplares e nos tragam a sabedoria do alto.

3.16,17 - No reinado de Davi e de Salomão, Israel estava unido, o povo tinha um lindo Templo, onde adorava a Deus. Neste Templo, estava a Arca da Aliança, o símbolo da presença de Deus. A Arca continha as tábuas com os Dez Mandamentos (ver Êx 25.10-22). O Reino futuro não sentiria falta daqueles dias em que tinham a Arca, porque a presença de Deus, pelo Espírito Santo, estaria entre o povo.

3.22-25 - Jeremias predisse que, um dia, quando a nação se unisse novamente, a verdadeira adoração seria restaurada, e o pecado seria visto como realmente é. Nosso mundo glorifica a emoção que vem da riqueza, da vitória e do prazer sexual, e ignora o pecado que está tão frequentemente associado à supervalorização dessas emoções. É triste que tão poucos vejam o pecado como realmente é: um engano. A maioria das pessoas não pode ver isto até que sejam destruídas pelo que tanto procuram. A vantagem de crermos na Palavra de Deus é que não temos de experimentar os resultados destrutivos do pecado.

²³ Certamente, em vão *se confia* nos outeiros e na multidão das montanhas; deveras, no SENHOR, nosso Deus, *está* a salvação de Israel.

²⁴ Porque a ⁴confusão devorou "o trabalho de nossos pais, desde a nossa mocidade: as suas ovelhas, e as suas vacas, e os seus filhos, e as suas filhas.

²⁵ Jazemos na nossa vergonha e estamos cobertos da nossa confusão, "porque pecamos contra o SENHOR, nosso Deus, nós e nossos pais, desde a nossa mocidade até o dia de hoje; "e não demos ouvidos à voz do SENHOR, nosso Deus.

4 Se voltares, ó Israel, diz o SENHOR, "para mim voltarás; e, se tirares as tuas abominações de diante de mim, não andarás mais vagueando,

² e jurarás: "Vive o SENHOR, na verdade, no juízo e na justiça; e nele se bendirão as nações e nele se gloriarão.

³ Porque assim diz o SENHOR aos homens de Judá e a Jerusalém: "Lavrai para vós o campo de lavoura e não semeéis entre espinhos.

⁴ Circuncidai-vos "para o SENHOR e tirai os prepúcios do vosso coração, ó homens de Judá e habitantes de Jerusalém, para que a minha indignação não venha a sair como fogo e arda de modo que não haja quem a apague, por causa da malícia das vossas obras.

A invasão estrangeira anunciada e descrita

⁵ Anunciai em Judá, e fazei ouvir em Jerusalém, e dizai: Tocai a trombeta na terra! Gritai em alta voz, dizendo: Ajuntai-vos, "e entremos nas cidades fortes!

⁶ Arvorai a bandeira para Sião, fugi para salvação vossa, não pareis; porque eu trago um mal do Norte, uma grande destruição.

⁷ Já um leão subiu "da sua ramada, e um destruidor das nações; ele já partiu e saiu do seu lugar para fazer da tua terra uma desolação, a fim de que as tuas cidades sejam destruídas, e ninguém habite nelas.

⁸ Por isso, cingi-vos "de panos de saco, lamentai e uivai; porque o ardor da ira do SENHOR não se desviou de nós.

⁹ E sucederá, naquele tempo, diz o SENHOR, *que se desfará* o coração do rei e o coração dos príncipes; e os sacerdotes pasmarão, e os profetas se maravilharão.

¹⁰ Então, disse eu: Ah! Senhor JEOVÁ! "Verdadeiramente trouxeste grande ilusão a este povo e a Jerusalém, dizendo: Tereis paz; pois a espada penetra-lhe até à alma.

¹¹ Naquele tempo, se dirá a este povo e a Jerusalém: "Um vento seco das alturas do deserto *veio* ao caminho da filha do meu povo, não para padejar, nem para alimpar.

¹² Um "vento virá a mim, de grande veemência; "agora, também eu pronunciarei juízos contra eles.

¹³ Eis que virá subindo como nuvens, "e os seus carros, como a tormenta; os seus cavalos serão mais ligeiros do que as águias. Ai de nós, que somos assolados!

¹⁴ Lava "o teu coração da malícia, ó Jerusalém, para que sejas salva; até quando permanecerão no meio de ti os teus maus pensamentos?

¹⁵ Porque uma voz anuncia desde Dã e faz ouvir a calamidade desde o monte de Efraim.

¹⁶ Proclamai isto às nações, fazei-o ouvir contra Jerusalém: Vigias vêm de uma terra remota e levantarão a sua voz contra as cidades de Judá.

¹⁷ Como os guardas de um campo, eles a rodeiam; porquanto ela se rebelou contra mim, diz o SENHOR.

¹⁸ O teu caminho "e as tuas obras te trouxeram estas coisas; esta *é* a tua iniquidade, que, de *tão* amargosa, te chega até ao coração.

¹⁹ Ah! Entranhas "minhas, entranhas minhas! Estou ferido "no meu coração! O meu coração ruge; não me posso calar, porque tu, ó minha alma, ouviste o som da trombeta e o alarido da guerra.

²⁰ "Quebranto sobre quebranto "se apregoa, porque já toda a terra está destruída; de repente, foram destruídas as minhas tendas, e as minhas cortinas num momento.

^{23.24}: Jr 11.13; Os 9.10 ^{23.25}: Ed 9.7 ^{23.25}: Jr 22.21 ^{4.1}: Jr 3.1,22; Jl 2.12 ^{4.2}: Dt 10.20; Is 45.23; 48.1; 65.16; Jr 5.2; Zc 8.8; Gn 22.18; Gl 3.8 ^{4.3}: Os 10.12; Mt 13.22 ^{4.4}: Dt 10.16; 30.6; Jr 9.26; Rm 2.28-29; Cl 2.11 ^{4.5}: Jr 8.14 ^{4.7}: Jr 5.6; 25.9; Dn 7.4 ^{4.8}: Is 22.12; Jr 6.26 ^{4.10}: Is 14.9; Jr 14.13 ^{4.11}: Ez 17.10; Os 13.15 ⁵ ou vento forte de mais para tal virá ^{4.12}: Jr 1.16 ^{4.13}: Is 5.28; Dt 28.49; Lm 4.19; Os 8.1 Hc 1.8 ^{4.14}: Is 1.16; Tg 4.8 ^{4.18}: Is 50.1; Jr 2.17,19 ^{4.19}: Is 15.5; 16.11; 21.3; 22.4; Jr 9.1,10 ⁶ Heb. nas paredes do meu coração! ⁷ ou Destruição sobre destruição ^{4.20}: Ez 7.26; Jr 10.20

4.3 - Jeremias disse ao povo para tratar a dureza de seu coração da mesma forma que um campo novo, uma terra que não foi cultivada para uma estação, é sulcado pelo arado. Bons reis como Josias tentaram fazer com que a nação se voltasse para Deus, mas o povo continuou a adorar seus ídolos secretamente. O coração dos judeus se tornou obstinado para não fazer a vontade para Deus. Jeremias disse que o povo precisava remover o pecado que endureceu seu coração para que a boa semente dos mandamentos de Deus pudesse germinar. Igualmente, devemos remover o pecado, se esperamos que a Palavra de Deus germine e cresça em nossa vida.

4.6,7 - O desastre que vinha do norte era a invasão de Jerusalém pela Babilônia, cujo líder era o rei Nabucodonosor II, filho de Nabopolassar (ver 2 Cr 36).

4.10 - Jeremias, profundamente movido pelas palavras de Deus, expressou a Ele seu pesar e confusão. Jeremias intercedeu pelo povo. Este tinha falsas expectativas por causa das antigas promessas de bênçãos, mas estava cego em relação ao

pecado que impedia tais bênçãos. Para piorar a situação, os falsos profetas continuaram dizendo ao povo que tudo estava bem.

4.15 - A invasão começou pelas terras de Dã, localizadas na fronteira ao norte de Israel, e prosseguiu para a região montanhosa de Efraim. Os danitas foram os primeiros a ver a aproximação dos exércitos caldeus, quando estes estavam prestes a invadir Jerusalém. Ninguém poderia deter o inimigo, porque ele foi usado por Deus para castigar Judá por causa do pecado.

4.19-31 - Jeremias ficou angustiado em virtude do iminente juízo, que continuaria até que o povo judeu abandonasse seus pecados e ouvisse a Deus. Embora essa profecia se referisse à futura destruição de Jerusalém pela Babilônia, também descreve o julgamento final de todos os pecadores.

²¹ Até quando verei a bandeira e ouvirei a voz da trombeta?

²² Deveras o meu povo *está* louco, já me não conhece: *são* filhos *nescios* e não inteligentes; *sábios são* para mal fazer, mas para bem fazer nada sabem.

²³ Observei *a* terra, e eis que *estava* assolada e vazia: e os céus, e não tinham a sua luz.

²⁴ Observei *os* montes, e eis que *estavam* tremendo; e todos os outeiros estremeciam.

²⁵ Observei e vi que homem *nenhum* havia e que todas as aves do céu tinham fugido.

²⁶ Vi também que a terra fértil *era* um deserto e que todas as suas cidades estavam derribadas diante do SENHOR, diante do furor da sua ira.

²⁷ Porque assim diz o SENHOR: Toda esta terra *será* assolada; de todo, porém, *a* não consumirei.

²⁸ Por isso, lamentará *a* terra, e os céus em cima se enegrecerão; porquanto *assim o* disse, *assim o* propus e não me arrependi *nem me* desviarei disso.

²⁹ Ao clamor dos cavaleiros e dos flecheiros fugiram todas as cidades; entraram pelas *nuvens* e subiram pelos penhascos; todas as cidades *ficaram* desamparadas, e *já* ninguém habita nelas.

³⁰ Agora, *pois*, que farás, ó assolada? Ainda que te vistas de carmesim, ainda que te adornes com enfeites de ouro, *ainda* que te pintes em volta dos teus olhos com o antimônio, debalde te farias bela; os amantes te desprezam e procuram *tirar-te* a vida.

³¹ Porquanto ouço uma voz como de mulher que está de parto, uma angústia como da que *está* com dores do primeiro filho; a voz da filha de Sião, ofegante, que *estende* as mãos, *dizendo*: Oh! Ai de mim agora! Porque a minha alma desmaia diante dos assassinos.

5 Dai voltas às ruas de Jerusalém, e vede agora, e informai-vos, e buscai pelas suas praças, *a* ver se achais alguém ou se há um homem que pratique a justiça *ou* busque a verdade; e eu lhe perdoarei.

² E ainda que digam: *Vive* o SENHOR, decerto falsamente juram.

³ Ah! SENHOR, *não* atentam os teus olhos para a verdade? Feriste-os, e não lhes docu; consumiste-os, e não quiseram receber a correção; endureceram as suas faces mais do que uma rocha; não quiseram voltar.

⁴ Eu, porém, disse: Deveras, estes são uns pobres; são loucos, *pois* não sabem o caminho do SENHOR, o juízo do seu Deus.

⁵ Irei aos grandes e falei com eles, *porque* eles sabem o caminho do SENHOR, o juízo do seu Deus; mas estes, de comum acordo, quebraram o jugo e romperam as ataduras.

⁶ Por isso, um leão *do* bosque os feriu, um lobo dos desertos os assolará, *um* leopardo vigia contra as suas cidades; qualquer que sair delas será despedaçado; porque as suas transgressões se multiplicaram, multiplicaram-se as suas apostasias.

⁷ Como, vendo isso, te perdoaria? Teus filhos me deixam a mim *e* juram pelos que não *são* deuses; depois de os eu ter fartado, adulteraram e em casa de meretrizes se ajuntaram em bandos;

⁸ *como* cavalos *bem* fartos, levantam-se pela manhã, rinchando cada um *a* mulher do seu companheiro.

⁹ Deixaria *eu* de castigar estas coisas, diz o SENHOR, ou não se vingaria a minha alma de *uma* nação como esta?

¹⁰ Subi aos seus muros e destruí-os (não façais, porém, uma destruição final); tirai *as* suas ameias, porque não são do SENHOR.

¹¹ Porque aleivosissimamente se houveram contra mim *a* casa de Israel e a casa de Judá, diz o SENHOR.

¹² Negam *ao* SENHOR e dizem: Não é ele; e: Nenhum mal nos sobrevirá; não veremos espada nem fome.

¹³ E até os profetas se farão como vento, porque a palavra não *está* com eles; assim lhes sucederá a eles mesmos.

¹⁴ Portanto, assim diz o SENHOR, o Deus dos Exércitos: Porquanto disseste tal palavra, *eis* que converte-

² ou obtusos. ^{4.22}: Rm 16.19. ^{4.23}: Is 24.19; Gn 1.2. ^{4.24}: Is 5.25; Ez 38.20. ^{4.25}: Sl 1.3. ^{4.27}: Jr 5.10,18; 30.11; 46.28. ^{4.28}: Os 4.3; Is 5.30; 50.3. ^{4.28}: Nm 23.19. ⁵ ou malhas. ^{4.30}: 2Rs 9.30; Ez 23.40. ^{4.31}: Is 1.15; Lm 1.17. ^{5.1}: Ez 22.30; Gn 18.26. ^{5.2}: Jr 4.2. ^{5.3}: Is 1.5; 9.13; Jr 2.30; Sl 3.2. ^{5.4}: Jr 3.7. ^{5.5}: Mq 3.1. ^{5.6}: Jr 4.7; Hc 1.8; Sl 3.3. ^{5.6}: Os 13.7. ^{5.7}: Js 23.7; Sl 1.5; Dt 32.15,21; Gl 4.8. ^{5.8}: Ez 22.11; Jr 13.27. ^{5.9}: Jr 5.29; 9.9. ¹⁰ ou os seus ramos. ^{5.11}: Jr 3.20. ^{5.12}: 2Cr 36.16; Jr 4.10; 14.13. ^{5.14}: Jr 1.9.

4.22 - Judá era hábil para fazer o mal, e não sabia como fazer o que era bom. Viver corretamente é mais do que evitar o pecado. Exige decisão e disciplina. Devemos desenvolver habilidades para ter uma vida reta, porque o nosso comportamento atrai a atenção de outras pessoas para o nosso Deus. Devemos procurar a excelência na vida cristã com o mesmo esforço com que procuramos a excelência em nossas atividades profissionais.

4.27 - Deus advertiu Judá de que a destruição era certa, mas prometeu que o remanescente fiel seria poupado. O Senhor se comprometeu em preservar os que lhe são fiéis.

5.1 - Jerusalém era a capital e o centro de adoração de Judá. Deus estava disposto a poupar a cidade se encontrasse um judeu justo e honrado (Ele fez uma declaração semelhante antes da destruição de Sodoma; ver Gn 18.32). Pense como seu testemunho pode ser importante em sua cidade ou comunidade. Você pode ser a única testemunha de Deus para muitas pessoas. Você é fiel a esta oportunidade?

5.3 - Nada além da verdade é aceitável para Deus. Não adianta orar, cantar, falar e servir, se não houver sinceridade na adoração. A hipocrisia, a mentira e a presunção fecham a porta de acesso a Deus. Ele nos vê como somos; se não formos verdadeiros, o Senhor se recusa a ouvir. Os que desejam aproximar-se de Deus devem ser honestos com Ele.

5.4,5 - Até os líderes que conheciam as leis de Deus e entendiam as palavras de juízo rejeitaram-no. Deveriam ensinar e guiar o povo, porém, em vez disso, conduziram a nação ao pecado. Jeremias observou os pobres e aqueles que ignoravam os caminhos de Deus e percebeu que não aprendiam as leis de Deus com seus líderes. Por isso, o veredicto do Senhor sobre Jerusalém foi de que todos na cidade eram culpados. Não havia um seguidor verdadeiro em qualquer classe.

5.7 - Deus considerou os pais responsáveis pelos pecados de seus filhos, porque estes seguiram o exemplo deles. O modelo pecaminoso dos pais faz com que outros, especialmente os filhos, se desviem, por isso Deus puniria a todos.

rei as minhas palavras na tua boca em fogo, e a este povo, *em* lenha, e eles serão consumidos.

¹⁵ Eis que trarei sobre vós "uma nação de longe, ó casa de Israel, diz o SENHOR, uma nação robusta, uma nação antiquíssima, uma nação cuja língua ignorarás; e não entenderás o que ela falar.

¹⁶ A sua aljava é como uma sepultura aberta; todos eles são valentes.

¹⁷ E comerão a tua sega "e o teu pão, *que* haviam de comer teus filhos e tuas filhas; comerão as tuas ovelhas e as tuas vacas; comerão a tua vide e a tua figueira; as tuas cidades fortes, em que confiavas, abatê-las-ão à espada.

¹⁸ Contudo, ainda naqueles dias, diz o SENHOR, "não farei de vós *uma* destruição final.

¹⁹ E sucederá que, quando disserem: 'Por que nos fez o SENHOR, nosso Deus, todas estas coisas? Então, lhes dirás: Como vós me deixastes "e servistes a deuses estranhos na vossa terra, assim servireis a estrangeiros, em terra *que não é* vossa.

²⁰ Anunciai isto na casa de Jacó e fazei-o ouvir em Judá, dizendo:

²¹ Ouvi, 'agora, isto, ó povo louco e sem coração, que tendes olhos e não vedes, que tendes ouvidos e não ouvis.

²² Não me temereis "a mim? — diz o SENHOR; não temereis diante de mim, "que pus a areia por limite ao mar, por ordenança eterna, que ele não traspassará? Ainda que se levantem as suas ondas, não prevalecerão; ainda que bramem, não a traspassarão.

²³ Mas este povo é de coração rebelde e pertinaz; rebelaram-se e foram-se.

²⁴ E não dizem no seu coração: Temamos, agora, ao SENHOR, nosso Deus, "que dá chuva, a temporã e a tardia, a seu tempo; *e* as semanas determinadas da sega nos conserva.

²⁵ As vossas iniquidades desviam estas coisas, e os vossos pecados afastam de vós o bem.

²⁶ Porque ímpios se acham entre o meu povo; cada

um anda espiando, como se acaçapam os passarinhos; armam laços perniciosos, *com* que prendem os homens.

²⁷ Como uma gaiola cheia de pássaros, são as suas casas cheias de engano; por isso, se engrandeceram e enriqueceram.

²⁸ Engordam-se, "alisam-se e ultrapassam até os feitos dos malignos; não julgam a causa dos órfãos, para que eles prosperem; nem julgam o direito dos necessitados.

²⁹ Não "castigaria eu estas coisas? — diz o SENHOR; não se vingaria a minha alma de uma nação como esta?

³⁰ Coisa espantosa "e horrenda se anda fazendo na terra:

³¹ os profetas profetizam falsamente, e os sacerdotes dominam pelas mãos deles, e o meu povo assim o deseja; e que fareis no fim disso?

6 Fugi para salvação vossa, filhos de Benjamim, do meio de Jerusalém; tocai a buzina em Tecoa "e levantai o facho sobre Bete-Haquerm; porque da banda do Norte espreita um mal e um grande quebrantamento.

² A formosa e delicada, a filha de Sião, eu deixarei desolada.

³ A ela virão pastores com os seus rebanhos; "levantarão contra ela tendas em redor, e cada um apascentará no seu lugar.

⁴ Preparai "a guerra contra ela, levantai-vos, e subamos ao pino do meio-dia; ai de nós, que já declina o dia, que *já* se vão estendendo as sombras da tarde!

⁵ Levantai-vos, e subamos de noite e destruamos os seus palácios.

⁶ Porque assim diz o SENHOR dos Exércitos: Cortai árvores e levantai tranqueiras contra Jerusalém; esta é a cidade *que* há de ser visitada; só opressão há no meio dela.

^{5.15}: Dt 28.49; Is 5.26 ^{5.17}: Lv 26.16; Dt 28.31,33 ^{5.18}: Jr 4.27 ^{5.19}: Dt 29.24; Jr 13.22; 16.10 ^{5.19}: Jr 2.13; Dt 28.48 ^{5.21}: Is 6.9; Ez 12.2; Mt 13.14; Jo 12.40; At 28.26; Rm 11.8 ^{5.22}: Ap 15.4 ^{5.22}: Jó 26.10; 28.10-11; Pv 8.29 ^{5.24}: Jr 14.22; Mt 5.45; Dt 11.14; Jl 2.23; Gn 8.22 ^{5.26}: Pv 1.11,17-18; Hc 1.15 ^{5.28}: Dt 32.15; Is 1.23; Zc 7.10 ^{5.29}: Jó 12.6; Jr 5.9 ^{5.30}: Os 6.10 ^{6.1}: Jr 1.14; 4.6 ^{6.3}: 2Rs 25.1,4 ^{6.4}: Jr 15.8; 51.27; Jl 3.9

5.15 - A Babilônia era realmente uma nação antiga; civilizações arcaicas viveram na Caldéia por volta de 3000 a.C. Na época de Jeremias, a Babilônia, que tinha um grande exército, rebelar-se-ia contra a Assíria, tornando-se o próximo Império, por um período de aproximadamente 350 anos (de 1900 a 1550 a.C.).

5.21 - Você já falou com alguém, e percebeu que esta pessoa não ouviu sequer uma palavra do que estava dizendo? Jeremias disse ao povo que seus olhos e ouvidos não lhes faziam o bem porque se recusavam a ver e a ouvir a mensagem de Deus. Os povos de Judá e Israel se mostraram insensatamente surdos quando Deus prometeu-lhes bênçãos pela obediência, e destruição pela desobediência. Quando Deus fala através do sua Palavra ou de seus mensageiros, prejudicamos a nós mesmos se falharmos em ouvir. A mensagem de Deus nunca nos mudará a menos que demos ouvidos a ela.

5.22-24 - Qual é a sua atitude quando entra na presença de Deus? Devemos fazê-lo com respeito e temor, porque o Senhor fixou os limites dos mares e envia a chuva, que nos assegura colheitas abundantes. Deus tirou todos os benefícios que conce-

dera a Judá e a Israel, a fim de que voltassem à sua presença. Comprometa-se com Deus como é devido, antes que Ele tenha que tirar os recursos que você mais aprecia.

5.28,29 - Os povos e as nações que agradam a Deus tratam os órfãos de modo justo e cuidam dos pobres. Os israelitas ímpios trataram os indefesos injustamente, e isto desagradou muito a Deus. Os órfãos, os pobres, os desabrigados e os solitários estão a seu alcance. O que você pode fazer para ajudar ao menos um deles?

6.1 - O Senhor advertiu a tribo de Benjamim, da qual descendia Jeremias, que fugisse não para a grande cidade murada de Jerusalém, porque esta seria sitiada, mas em direção a Tecoa, uma cidade a cerca de 19 quilômetros ao sul de Jerusalém. Como sinal de advertência foi acesa uma fogueira em Bete-Haquerm, localizada entre Jerusalém e Belém.

6.3 - A linguagem nesse versículo é figurada. Os "pastores", na verdade, eram os líderes dos exércitos da Babilônia, e os "rebanhos", suas tropas.

⁷ Como ^a a fonte produz as suas águas, assim ela produz a sua malícia; violência e estrago se ouvem nela; enfermidade e feridas *há* diante de mim continuamente.

⁸ Corrige-te, ó Jerusalém, para ^a que a minha alma não se aparte de ti, para que não te torne em assolação e terra não habitada.

⁹ Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Diligentemente, respigarão os resíduos de Israel como uma vinha; torna a tua mão, como o vindimador, aos cestos.

¹⁰ A quem falei e testemunharei, para que ouça? ^a Eis que os seus ouvidos *estão* incircuncisos e não podem ouvir; ^a eis que a palavra do SENHOR é para eles coisa vergonhosa; não gostam dela.

¹¹ Pelo que estou cheio do furor do SENHOR; ^a estou cansado de o conter; derramá-lo-ei sobre os meninos pelas ruas e nas reuniões dos jovens juntamente; porque até o marido com a mulher serão presos, e o velho, com o que está cheio de dias.

¹² E as suas casas ^a passarão a outros, herdades e mulheres juntamente; porque estenderei a mão contra os habitantes desta terra, diz o SENHOR.

¹³ Porque, desde o menor deles até ao maior, ^a cada um se dá à avareza; e, desde o profeta até ao sacerdote, cada um usa de falsidade.

¹⁴ E curam ^a a ferida da filha do meu povo levianamente, dizendo: Paz, paz; quando não há paz.

¹⁵ *Porventura*, envergonham-se ^a de cometer abominação? Pelo contrário, de maneira nenhuma se envergonham, nem tampouco sabem *que coisa é* envergonhar-se; portanto, cairão entre os que caem; no tempo em que eu os visitar, tropeçarão, diz o SENHOR.

¹⁶ Assim diz o SENHOR: Ponde-vos nos caminhos, e vede, e perguntai pelas ^a veredas antigas, qual é o bom caminho, e andai por ele; e achareis descanso para a vossa alma; mas eles dizem: Não andaremos.

¹⁷ Também pus atalaias ^a sobre vós, *dizendo*: Estai atentos à voz da buzina; mas dizem: Não escutaremos.

¹⁸ Portanto, ouvi, vós, nações, e informa-te tu, ó congregação, do que se *faz entre* eles!

¹⁹ Ouve tu, ó terra! ^a Eis que eu trarei mal sobre este povo, o próprio fruto dos seus pensamentos; porque não estão atentos às minhas palavras e rejeitam a minha lei.

²⁰ Para que, pois, me virá ^a o incenso de Sabá ^a e a melhor cana aromática de terras remotas? Vossos holocaustos não me agradam, nem me são suaves os vossos sacrifícios.

²¹ Portanto, assim diz o SENHOR: Eis que armarei tropeços a este povo, e tropeçarão neles pais e filhos juntamente; o vizinho e o seu companheiro perecerão.

²² Assim diz o SENHOR: ^a Eis que um povo vem da terra do Norte, e uma grande nação se levantará das bandas da terra.

²³ Arco e lança trarão; eles são cruéis e não usarão de misericórdia; ^a a sua voz rugirá como o mar, e em cavalos irão montados, dispostos como homens de guerra contra ti, ó filha de Sião.

²⁴ Ouvimos a sua fama, ^a afrouxaram-se as nossas mãos; angústia nos tomou, e dores como de parturiente.

²⁵ Não saiais ao campo, nem andeis pelo caminho; porque espada do inimigo e espanto *há* em redor.

²⁶ Ó filha do meu povo, ^a cinge-te de cilício e revolve-te na cinza; pranteia como por um filho único, pranto de amarguras; porque presto virá o destruidor sobre nós.

²⁷ *Por* torre de guarda ^a te pus entre o meu povo, *por* fortaleza, para que soubesses e examinasses o seu caminho.

²⁸ Todos ^a eles *são* os mais rebeldes e andam murmurando; são *duros como* bronze e ferro, todos eles andam corruptamente.

^{6.7}: Jr 20.8; Ez 7.11, 23 ^{6.8}: Ez 23.18; Os 9.12 ^{6.10}: Jr 7.26; Ai 7.51; Êx 6.12 ^{6.10}: Jr 20.5 ^{6.11}: Jr 9.21; 20.9 ^{6.12}: Dt 28.30; Jr 8.10 ^{6.13}: Is 56.11 ^{6.14}: Jr 4.10; 8.11; 14.13; 23.17; Ez 13.10 ^{6.15}: Jr 3.3; 8.12 ^{6.16}: Jr 18.15; Mt 11.29 ^{6.17}: Is 21.11; 58.1; Jr 25.4; Ez 3.17; Hc 2.1 ^{6.19}: Is 1.2 ^{6.20}: Is 66.3; Am 5.21; Mq 6.6 ^{6.20}: Is 60.6; Jr 7.21 ^{6.22}: Jr 1.15; 5.15; 10.22; 50.41 ^{6.23}: Is 5.30 ^{6.24}: Jr 4.31; 13.21 ^{6.26}: Jr 4.8; Zc 12.10 ^{6.27}: Jr 1.18; 15.20 ^{6.28}: Jr 9.4; Ez 22.18

6.9 - Os "resíduos de Israel" não devem ser confundidos com os remanescentes justos. Aqueles se referem aos que ficaram após a primeira onda de destruição. Como um vindimador, a Babilônia não ficaria satisfeita até que todos os líderes políticos, civis e eclesiásticos de Judá fossem capturados. Os caldeus invadiram Judá por três vezes até que destruíram completamente as cidades e o Templo (2 Rs 24–25).

6.10 - Os judeus ficaram enfurecidos e fecharam seus ouvidos. Não queriam os mandamentos de Deus, porque viver para Ele não parecia ser algo muito atraente. Como na época de Jeremias, hoje, as pessoas não gostam de uma vida disciplinada. A despeito de quão infundadas possam ser as respostas a Deus, devemos continuar compartilhando sua Palavra. Nossa responsabilidade é apresentar as Boas Novas ao pecador; a responsabilidade dele é aceitar. Não devemos permitir que o que as pessoas desejam ouvir determine o conteúdo do que temos a anunciar.

6.14 - A frase "ignore-o, talvez ele vá embora!" soa familiar? Esta foi a resposta de Israel às advertências de Jeremias. A nação continuou dando ouvidos às predições de paz dos falsos profe-

tas, porque não apreciava a condenação por seus pecados, anunciada por Jeremias. Mas negar a verdade não a muda; o que Deus diz sempre acontece. O pecado nunca é removido pela negação dele. Devemos confessar a Deus que pecamos e lhe pedir perdão.

6.16 - O caminho certo para vivermos bem é antigo e foi traçado por Deus. Mas as pessoas se recusaram a seguir por ele, preferem seu próprio caminho. Enfrentamos a mesma decisão hoje: trilhar o antigo, porém verdadeiro caminho de Deus, ou seguir por uma nova vereda. Não se iluda! O único caminho para encontrar paz e descanso para a nossa alma é o caminho de Deus!

6.20 - Sabá, localizada a sudoeste da Arábia, era um centro comercial, onde se vendia incenso e especiarias, usados em rituais religiosos pagãos.

²⁹ Já o fole se queimou, o chumbo se consumiu com o fogo; em vão vai fundindo o *fundidor* tão diligentemente, pois os maus não são arrancados.

³⁰ Prata rejeitada lhes chamarão, porque o SENHOR os rejeitou.

Promessas e ameaças proferidas à porta do templo

7 A palavra que foi dita a Jeremias pelo SENHOR, dizendo:

² Põe-te à porta da Casa do SENHOR, e proclama ali esta palavra, e dize: Ouvi a palavra do SENHOR, todos de Judá, vós os que entraís por estas portas, para adorardes ao SENHOR.

³ Assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: Melhorai os vossos caminhos e as vossas obras, e vos farei habitar neste lugar.

⁴ Não vos fieis em palavras falsas, dizendo: Templo do SENHOR, templo do SENHOR, templo do SENHOR é este.

⁵ Mas, se deveras melhorardes os vossos caminhos e as vossas obras, se deveras fizerdes juízo entre um homem e entre o seu companheiro,

⁶ se não oprimirdes o estrangeiro, e o órfão, e a viúva, nem derramardes sangue inocente neste lugar, nem andardes após outros deuses para vosso próprio mal,

⁷ eu vos farei habitar neste lugar, na terra que dei a vossos pais, de século em século.

⁸ Eis que vós confiais em palavras falsas, que para nada são proveitosas.

⁹ Furtareis vós, e matareis, e cometeréis adultério, e jurareis falsamente, e queimareis incenso a Baal, e andareis após outros deuses que não conhecestes,

¹⁰ e então vireis, e vos poreis diante de mim nesta casa, que se chama pelo meu nome, e direis: Somos livres, podemos fazer todas estas abominações?

¹¹ É, pois, esta casa, que se chama pelo meu nome, uma caverna de salteadores aos vossos olhos? Eis que eu, eu mesmo, vi isso, diz o SENHOR.

¹² Mas ide agora ao meu lugar, que estava em Siló, onde, no princípio, fiz habitar o meu nome, e vede o que lhe fiz, por causa da maldade do meu povo de Israel.

¹³ Agora, pois, porquanto fazeis todas estas obras, diz o SENHOR, e eu vos falei, madrugando e falando, e não ouvistes, chamei-vos, e não respondestes,

¹⁴ farei também a esta casa, que se chama pelo meu nome, na qual confiais, e a este lugar, que vos dei a vós e a vossos pais, como fiz a Siló.

¹⁵ E vos arrojarei da minha presença, como arrojé a todos os vossos irmãos, a toda a geração de Efraim.

¹⁶ Tu, pois, não ores por este povo, nem levantes por ele clamor ou oração, nem me importunes, porque eu não te ouvirei.

¹⁷ Não vês tu o que andam fazendo nas cidades de Judá e nas ruas de Jerusalém?

¹⁸ Os filhos apanham a lenha, e os pais acendem o fogo, e as mulheres amassam a farinha, para fazerem bolos à deusa chamada Rainha dos Céus, e oferecem libações a outros deuses, para me provocarem à ira.

^{29,30} Jr 26.2 ^{29,30} Jr 18.11; 26.13 ^{29,30} Jr 7.4; 26.13 ^{29,30} Jr 22.3 ^{29,30} Jr 6.14-15; 8.19; 11.28; Jr 13.10 ^{29,30} Jr 7.7; 26.13 ^{29,30} Jr 5.31; 7.4; 14.13-14 ^{29,30} Jr 9.18; 18.21; Os 4.1-2; Sl 1.5; Jr 7.6; Ex 20.3 ^{29,30} Jr 7.10; Ez 23.39; Jr 7.11, 14.30; 32.34; 34.15 ^{29,30} Jr 7.11; Is 56.7; Mt 21.13; Mc 11.17; Lc 19.46 ^{29,30} Jr 7.12; Js 18.1; Jz 18.31; Dt 12.11; 1Sm 4.10-11; Jr 26.6 ^{29,30} Jr 7.13; 2Cr 36.15; Jr 7.25; 11.7; Is 65.12; 66.4 ^{29,30} Jr 7.14; 1Sm 4.10-11; Jr 26.6 ^{29,30} Jr 7.15; 2Rs 17.23 ^{29,30} Jr 7.16; Ex 32.10; Jr 11.14; 14.11 ^{29,30} Jr 7.16; Jr 15.1 ^{29,30} Jr 7.18; Jr 44.17, 19 ^{29,30} Jr 19.13

6.29,30 - O metal é purificado pelo fogo. Quando aquecido, as impurezas são queimadas, restando apenas o metal puro. Porém quando Deus testou Judá, não conseguiu encontrar pureza na vida de seu povo. Os judeus continuaram em seus caminhos pecaminosos. Você vê impurezas em sua vida que deveriam ser queimadas? Confesse-as a Deus e permita que Ele o purifique conforme sua soberana vontade. Separe imediatamente um tempo para refletir sobre as áreas de sua vida que Ele já refinou, e agradeça-lhe pelo que está fazendo.

7.1—10.25 - Primeiro, Deus enviou Jeremias para os portões do Templo a fim de refutar a falsa crença de que o Eterno não deixaria que dano algum sobreviesse ao santuário ou àqueles que vivessem nas proximidades dele. Jeremias censurou o povo e os líderes de Judá por sua falsa e desprezível religião, sua idolatria e seu comportamento indigno. Declarou que Judá estava prestes a ser invadida e levada para o exílio. Isto aconteceu durante o reinado de Jeoaquim, uma "marionete" do Egito. Judá, chocada pela morte de Josias, passava por uma decadência espiritual, que dissipou muitas coisas boas que Josias havia feito. Os temas dessa passagem são a falsa religião, a idolatria e a hipocrisia de Judá. Jeremias quase foi morto por causa de seu sermão, mas foi salvo por alguns oficiais (ver cap. 26).

7.2,3 - O povo de Judá seguia um ritual de adoração, mas mantinha um estilo de vida pecaminoso. Era uma religião desprovida do comprometimento pessoal com Deus. Frequentar a igreja, participar da santa ceia, ensinar na escola dominical, cantar no coral serão práticas vãs a menos que estejamos verdadeiramente comprometidos com Deus. Essas atividades são boas não por causa da opinião da igreja, mas por nosso desejo de buscar e adorar a Deus.

7.9-11 - Há vários paralelos entre a maneira como os judeus viam o Templo em Jerusalém e como muitos hoje vêem suas igrejas. (1) Os judeus não cultuavam a presença de Deus em sua vida cotidiana como faziam no Templo. Hoje, é possível frequentar belas e bem equipadas igrejas, mas não levar a presença de Deus conosco durante a semana. (2) O edifício do Templo se tornou mais importante para os judeus do que a essência da fé. Ir à igreja e pertencer a um grupo pode tornar-se mais importante do que ter uma vida transformada para Deus. (3) Os judeus viam apenas o Templo como santuário. Muitos cristãos não se vêem como templo do Espírito e usam a filiação religiosa como um esconderijo, pensando que esta os protegerá dos males e dos problemas.

7.11,12 - Jesus citou o texto no v. 11 ao purificar o Templo (Mc 11.17; Lc 19.46). Essa exortação de Deus serviu para repreender a impiedade que havia no Templo tanto na época de Jesus como na de Jeremias.

O Tabernáculo de Deus esteve em Siló, mas a cidade foi abandonada (Sl 78.60; Jr 26.6). Se Deus não preservou Siló, estando ali o Tabernáculo, por que preservaria Jerusalém por causa do Templo?

7.15 - Israel, o Reino do Norte, foi levado em cativeiro pela Assíria em 722 a.C.

7.18 - "Rainha dos Céus" era a expressão utilizada para Istar, uma deusa mesopotâmica do amor e da fertilidade. Após a queda de Jerusalém, os refugiados de Judá que fugiram para o Egito continuaram a adorá-la (44.17). Um papiro que data do século 5 a.C., encontrado em Hermópolis, no Egito, menciona a "rainha dos céus" entre os deuses venerados pela comunidade judaica que lá vivia.

¹⁹ *Acaso* é a mim que eles provocam à ira, diz o SENHOR, e não *antes* a si mesmos, para confusão dos seus rostos?

²⁰ Portanto, assim diz o Senhor JEOVÁ: Eis que a minha ira e o meu furor se derramarão sobre este lugar, e sobre os homens, e sobre os animais, e sobre as árvores do campo, e sobre os frutos da terra; e acender-se-á e não se apagará.

²¹ Assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: "Ajuntai os vossos holocaustos aos vossos sacrifícios, e comei carne.

²² Porque 'nunca falei a vossos pais, no dia em que vos tirei da terra do Egito, nem lhes ordenei coisa alguma acerca de holocaustos ou sacrifícios.

²³ Mas isto lhes ordenei, dizendo: 'Dai ouvidos à minha voz, e eu serei o vosso Deus, e vós sereis o meu povo; e andai em todo o caminho que eu vos mandar, para que vos vá bem.

²⁴ Mas não ouviram, nem inclinaram os ouvidos, 'mas andaram nos seus *próprios* conselhos, no propósito do seu coração malvado; e andaram para trás e não para diante.

²⁵ Desde o dia em que vossos pais saíram da terra do Egito até hoje, "enviei-vos todos os meus servos, os profetas, todos os dias madrugando e enviando-os.

²⁶ Mas não me deram 'ouvidos, nem inclinaram os ouvidos, mas endureceram a sua cerviz e fizeram pior do que seus pais.

²⁷ Dir-lhes-ás, 'pois, todas estas palavras, mas não te darão ouvidos; chamá-los-ás, mas não te responderão.

²⁸ E lhes dirás: Uma gente é esta que não dá ouvidos à voz do SENHOR, seu Deus, 'e não aceita a correção; já pereceu a verdade e se arrancou da sua boca.

²⁹ Corta 'o cabelo da tua cabeça, e lança-o fora, e levanta o *teu* pranto sobre as alturas; porque já o SENHOR rejeitou e desamparou a geração do seu furor;

³⁰ porque os filhos de Judá fizeram o *que era* mal aos meus olhos, diz o SENHOR; 'puseram as suas abomi-

nações na casa que se chama pelo meu nome, para a contaminarem.

³¹ E edificaram 'os altos de Tofete, que *está* no vale do filho de Hinom, para queimarem a seus filhos e a suas filhas; o que nunca ordenei, nem me subiu ao coração.

³² Portanto, 'eis que vêm dias, diz o SENHOR, em que nunca se chamará mais Tofete, nem vale do filho de Hinom, mas o vale da Matança; 'e enterrarão em Tofete, por não *haver* mais lugar.

³³ E os cadáveres 'deste povo servirão de pasto às aves dos céus e aos animais da terra; e ninguém os espantará.

³⁴ E farei 'cessar nas cidades de Judá e nas ruas de Jerusalém a voz de folguedo, e a voz de alegria, e a voz de esposo, e a voz de esposa; "porque a terra se tornará em desolação.

8 Naquele tempo, diz o SENHOR, tirarão os ossos dos reis de Judá, e os ossos dos seus príncipes, e os ossos dos sacerdotes, e os ossos dos profetas, e os ossos dos habitantes de Jerusalém para fora das suas sepulturas;

² e expô-los-ão ao sol, e à lua, e a todo o exército do céu, a quem tinham amado, e a quem tinham servido, e após quem tinham ido, "e a quem tinham buscado e diante de quem se tinham prostrado; não serão recolhidos nem sepultados; serão como esterco sobre a face da terra.

³ E escolher-se-á antes a morte "do que a vida de todo o resto dos que restarem desta raça maligna que ficar nos lugares onde os lancei, diz o SENHOR dos Exércitos.

A apostasia do povo de Deus. O castigo é inevitável

⁴ Dize-lhes mais: Assim diz o SENHOR: Cairão os homens e não se tornarão a levantar? Desviar-se-ão e não voltarão?

^{17.19}: Dt 32.16.21 ^{17.21}: Is 1.11; Jr 6.20; Am 5.21; Os 8.13 ^{17.22}: 1Sm 15.22; Os 6.6 ^{17.23}: Êx 15.26; 19.5; Dt 6.3; Jr 11.4.7; Lv 26.12 ^{17.24}: Dt 29.19; Jr 2.27; 32.33; Os 4.16 ^{17.25}: 2Cr 36.15; Jr 7.13; 25.4; 29.19 ^{17.26}: Ne 9.17.29; Jr 7.24; 16.12; 19.15 ^{17.27}: Ez 2.7 ^{17.28}: Jr 5.3; 9.3; 32.33 ^{17.29}: Jó 1.20; Is 15.2; Jr 16.6; 48.37; Mq 1.16 ^{17.30}: 2Rs 21.4.7; 2Cr 33.4-5.7; Jr 32.34 ^{17.31}: 2Rs 23.10; Jr 19.5; 32.35 ^{17.32}: Jr 19.6 ^{17.32}: 2Rs 23.10; Jr 19.11 ^{17.33}: Dt 28.26 ^{17.34}: Is 24.7-8; Jr 16.9; 25.10; 33.11; Ez 26.13; Os 2.11; Ap 18.23 ^{17.34}: Lv 26.33; Is 1.7; 3.26 ^{18.2}: 2Rs 23.5; Ez 8.16; Jr 22.19 ^{18.3}: Jó 3.21-22; Ap 9.6

7.19 - Esse versículo responde à pergunta: "Quem se fere quando nos afastamos de Deus?" Nós mesmos! Separar-se de Deus é como manter uma planta verde longe da luz do sol ou sem água. Deus é a nossa única fonte de energia espiritual. Aqueles que se separam dEle prejudicam a própria vida.

7.21-23 - Deus havia estabelecido um sistema de sacrifícios para encorajar Israel a obedecer-lhe alegremente (ver Lv). Ele exigiu que o povo fizesse esses sacrifícios não porque os sacrifícios o agradavam, mas porque faziam o povo reconhecer seus pecados e voltar-se para Deus. Depois de algum tempo, os israelitas continuaram a oferecer fielmente os sacrifícios, mas se esqueceram da razão pela qual o faziam, e passaram a desobedecer a Deus. Jeremias lembrou a todos que, a menos que estivessem preparados para obedecer a Deus em todas as áreas da vida, não haveria qualquer sentido na realização dos rituais religiosos (ver o quadro que está em Os 6).

7.25 - Do começo ao fim do AT (de Moisés a Malaquias), vemos que Deus enviou muitos profetas a Israel e a Judá. Não importa quão ruins as circunstâncias fossem, o Senhor sempre levanta-

va um profeta para falar contra as rebeldes atitudes espirituais daquele povo.

7.31,32 - Os santuários de Tofete (nome que significa "lugar de fogo") eram instalados no vale do filho de Hinom, onde os escombros e o lixo da cidade eram jogados. Esses altares eram usados para adorar Moloque, um deus que exigia o sacrifício de crianças (2 Rs 23.10). Os caldeus transformariam esse vale de sacrifício no "vale da Matança". Os judeus seriam mortos no lugar onde sacrificaram suas crianças em uma adoração pecaminosa e satânica a um idolo.

8.1,2 - Para um povo que muito honrava seus antepassados, a ameaça de que as sepulturas destes seriam abertas era horrível, porque os judeus acreditavam que isso era a maior profanação. Mas seria um castigo para os adoradores de ídolos, pois seus ossos seriam expostos diante do sol, da lua e das estrelas — justamente os deuses que, segundo acreditavam, poderiam salvá-los.

8.4-6 - Quando as pessoas caem ou percebem que estão seguindo na direção errada, a atitude correta é levantar-se ou mudar de direção. Quando Deus observou Judá, viu que a nação

⁵ Por que, *pois*, se desvia este povo de Jerusalém *com uma* apostasia contínua? Retém o engano e não quer voltar.

⁶ Eu escutei ^de ouvi; não falam o *que é* reto, ninguém há que se arrependa da sua maldade, dizendo: Que fiz eu? Cada um se desvia na sua carreira como um cavalo que arremete com ímpeto na batalha.

⁷ Até a cegonha ^e no céu conhece os seus tempos determinados; e a rola, e o grou, e a andorinha observam o tempo da sua arribação; ^fmas o meu povo não conhece o juízo do SENHOR.

⁸ Como, pois, dizeis: Nós *somos* sábios, ^ge a lei do SENHOR está conosco? Eis que em vão tem trabalhado a falsa pena dos escribas.

⁹ Os sábios foram envergonhados, ^hforam espantados e presos; eis que rejeitaram a palavra do SENHOR; que sabedoria, pois, teriam?

¹⁰ Portanto, darci ⁱsuas mulheres a outros, *e* as suas herdades, a quem as possua; ^jporque, desde o menor até ao maior, cada um deles se dá à avareza; desde o profeta até ao sacerdote, cada um deles usa de falsidade.

¹¹ E curam ^ka ferida da filha de meu povo levianamente, dizendo: Paz, paz; quando não *há* paz.

¹² *Porventura*, ^lenvergonham-se de cometer abominação? Pelo contrário, de maneira nenhuma se envergonham, nem sabem que coisa *é* envergonhar-se; portanto, cairão entre os que caem *e* tropeçarão no tempo em que eu os visitar, diz o SENHOR.

¹³ Certamente os apanharei, diz o SENHOR; ^m*já* não há uvas na vide, nem figos na figueira, e a folha caiu; e até aquilo mesmo que lhes dei se irá deles.

¹⁴ Por que nos assentamos ainda? Juntai-vos, ⁿe entre-mos nas cidades fortes e ali estejamos calados; pois *já* o SENHOR, nosso Deus, nos fez calar ^oe nos deu a beber água de fel; porquanto pecamos contra o SENHOR.

¹⁵ Espera-se ^pa paz, e não *há* bem: o tempo da cura, e eis o terror.

¹⁶ Já desde ^qDã se ouve o resfolegar dos seus cavalos;

toda a terra treme à voz dos rinchos dos seus fortes; e vêm e devoram a terra, e a sua abundância, e a cidade, e os que habitam nela.

¹⁷ Porque eis que enviarei entre vós serpentes e basiliscos, contra os quais não há encantamento, e vos morderão, diz o SENHOR.

¹⁸ Oh! Se eu pudesse consolar-me na minha tristeza! O meu coração desfalece em mim.

¹⁹ Eis a voz do clamor da filha do meu povo de terra ^rmui remota: Não *está* o SENHOR em Sião? Não *está* nela o seu Rei? Por que me provocaram à ira com as suas imagens de escultura, com vaidades estranhas?

²⁰ Passou a sega, findou o verão, e nós não estamos salvos.

²¹ Estou quebrantado pela ferida ^sda filha do meu povo; ando de luto; o espanto se apoderou de mim.

²² *Porventura*, não há ungüento ^tem Gileade? Ou não *há* lá médico? Por que, pois, não teve lugar a cura da filha do meu povo?

9 Prouvera *a Deus* a minha ^u"cabeça se tornasse em águas, e os meus olhos, em uma fonte de lágrimas! Então, choraria de dia e de noite os mortos da filha do meu povo.

^v Prouvera *a Deus* eu tivesse no deserto *uma* estalagem de caminantes! Então, deixaria o meu povo e me apartaria dele, ^wporque todos eles *são* adúlteros, *são* um bando de alcivosos;

^x e estendem ^ya língua, *como se fosse* o seu arco para a mentira; fortalecem-se na terra, mas não para a verdade, porque avançam de malícia em malícia ^ze a mim me não conhecem, diz o SENHOR.

⁴ Guardai-vos cada ^{aa}um do seu amigo e de irmão nenhum vos fieis; porque todo irmão não faz mais do que enganar, ^{ab}e todo amigo anda caluniando.

⁵ E zombará cada um do seu próximo, e não falam a verdade; ensinam a sua língua a falar a mentira; andam-se cansando em obrar perversamente.

⁶ A tua habitação *está* no meio do engano; pelo engano recusam conhecer-me, diz o SENHOR.

^{8.5}: Jr 5.3; 9.6 ^{8.6}: 2Pe 3.9 ^{8.7}: Is 1.3; Ct 2.12 ^{8.7}: Jr 5.4-5 ^{8.8}: Rm 2.17 ^{8.9}: Jr 6.15 ^{8.10}: Dt 28.30; Jr 6.12; Am 5.11; Sl 1.13 ^{8.10}: Is 56.11; Jr 6.13 ^{8.11}: Jr 6.14; Ez 13.10 ^{8.12}: Jr 6.15 ^{8.13}: Is 5.1; Jl 1.7; Mt 21.19; Lc 13.6 ^{8.14}: Jr 4.5 ^{8.14}: Jr 9.15; 23.15 ^{8.15}: Jr 14.19 ^{8.16}: Jr 4.15; 47.3; Jz 5.22 ^{8.19}: Is 1.4; 39.3 ^{8.21}: Jr 9.1; 14.17; Jl 2.6 ^{8.22}: Gn 37.25; 43.11; Jr 51.8 ^{9.1}: Is 22.4; Jr 13.17; 14.17; Lm 2.11; 3.48 ^{9.2}: Jr 5.7-8 ^{9.3}: Is 59.4, 13, 15 ^{9.3}: Os 4.1 ^{9.4}: Jr 12.6 ^{9.4}: Jr 6.28

vivia no pecado por escolha própria e que ela se enganava por pensar que não haveria consequências sérias para os seus erros. Os judeus haviam perdido a perspectiva da vontade de Deus para sua vida e tentaram minimizar seus pecados. Há alguma indicação de que você caiu ou está seguindo o caminho errado? O que você está fazendo para voltar ao caminho correto?

8.16 - A tribo de Dã estava instalada no extremo norte de Israel.

8.18 - Jeremias pleiteou e rogou a Deus para que seu povo fosse salvo.

8.20-22 - Essas palavras retratam vividamente a emoção de Jeremias quando assistiu seu povo rejeitar a Deus. O profeta sentiu angústia ao ver o mundo morrer em pecado. Ainda assistimos a mesma cena, vemos pessoas rejeitando a Deus. Mas com que frequência nosso coração é quebrantado por causa de nossos amigos e vizinhos que se encontram perdidos? Só seremos movidos a ajudá-los quando tivermos a mesma preocupação apaixonada de Jeremias. Devemos co-

meçar pedindo a Deus que quebrante nosso coração em relação ao mundo que Ele ama.

8.22 - Gileade era famosa por seus bálsamos curativos. Assim, as perguntas neste versículo são retóricas, pois a resposta óbvia é "sim, há, pois Deus é o Médico". Mas Israel não queria aplicar o "remédio" por Ele recomendado, não queria obedecer ao Senhor. Embora a doença espiritual do povo fosse muito grave e as feridas fossem profundas, havia cura. Porém o povo recusou o remédio. E, a despeito de o Senhor poder curar as feridas que seu povo se auto-infligiu ao pecar, não os forçaria a tomar o remédio.

9.1-6 - Jeremias sentiu emoções contraditórias em relação a seu povo. Mentira, engano, deslealdade, adultério e idolatria haviam se tornado pecados comuns. Jeremias ficou irado por causa dos pecados de seu povo, mas também sentiu compaixão. Foi separado como profeta, mas também era um judeu. Jesus teve sentimentos semelhantes quando ficou diante de Jerusalém, a cidade que o rejeitou (Mt 23.37).

⁷ Portanto, assim diz o SENHOR dos Exércitos: "Eis que eu os fundirei e os provarei; por que, de que *outra maneira* procederá com a filha do meu povo?"

⁸ Uma flecha mortífera ^hé a língua deles; fala engano; com a sua boca fala cada um *de paz* com o seu companheiro, mas no seu interior arma-lhe ciladas.

⁹ Porventura, ⁱpor estas coisas não os visitaria? — diz o SENHOR; ou não se vingaria a minha alma de gente tal como esta?

¹⁰ Pelos montes levantei choro e pranto ^je pelas pastagens do deserto, lamentação; porque *já* estão queimadas, e ninguém passa por elas; nem já se ouve mugido de gado; ^kdesde as aves dos céus até aos animais, andaram vagueando e fugiram.

¹¹ E farei de Jerusalém ^lmontões *de pedras*, morada de ^mdragões, e das cidades de Judá farei uma assolação, de sorte que fiquem desabitadas.

¹² Quem *é* o homem sábio, que entenda isso? E a quem falou a boca do SENHOR, para que o possa anunciar? Por que razão pereceu a terra e se queimou como deserto, de sorte que ninguém passa *por ela*?

¹³ E disse o SENHOR: Porque deixaram a minha lei, que publiquei perante a sua face, e não deram ouvidos à minha voz, nem andaram nela.

¹⁴ Antes, andaram após ⁿo propósito do seu coração e após os baalins, ^ocomo lhes ensinaram os seus pais.

¹⁵ Portanto, assim diz o SENHOR dos Exércitos, Deus de Israel: "Eis que darei de comer alosna a este povo e lhe darei a beber água de fel.

¹⁶ E os espalharei ^pentre nações que não conheceram, nem eles nem seus pais, e mandarei a espada após eles, até que venha a consumi-los.

¹⁷ Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Considerai ^qe chamai carpidiras, para que venham; e mandai procurar mulheres sábias, para que venham também.

¹⁸ E se apressem e levantem ^ro seu lamento sobre nós; ^se desfaçam-se os nossos olhos em lágrimas, e as nossas pálpebras destilem águas.

¹⁹ Porque uma voz de pranto se ouviu de Sião: Como estamos arruinados! Estamos mui envergonhados, porque deixamos a terra, ^te eles transtornaram as nossas moradas.

²⁰ Ouvi, pois, vós, mulheres, a palavra do SENHOR, e os vossos ouvidos recebam a palavra da sua boca; e

ensinai o pranto a vossas filhas, e cada uma, à sua companheira, a lamentação.

²¹ Porque a morte subiu pelas nossas janelas e entrou em nossos palácios, ^upara exterminar das ruas as crianças e os jovens das praças.

²² Fala: "Assim diz o SENHOR: Até os cadáveres dos homens jazerão como esterco sobre a face do campo e como gavela atrás do segador, e não há quem a recolha.

²³ Assim diz o SENHOR: "Não se glorie o sábio na sua sabedoria, nem se glorie o forte na sua força; não se glorie o rico nas suas riquezas.

²⁴ Mas ^vo que se gloriar glorie-se nisto: em me conhecer e saber que eu *sou* o SENHOR, que faço beneficência, juízo e justiça na terra; ^wporque destas coisas me agrado, diz o SENHOR.

²⁵ Eis que vêm dias, diz o SENHOR, ^xem que visitarei a todo circuncidado ^ycom o incircunciso.

²⁶ Ao Egito, e a Judá, e a Edom, e aos filhos de Amom, e a Moabe, ^ze a todos os que cortam os cantos *do seu cabelo*, que habitam no deserto; porque todas as nações *são* incircuncisas, e toda a casa de Israel *é* incircuncisa de coração.

Os ídolos e o Senhor

10 Ouvi a palavra que o SENHOR vos fala a vós, ó casa de Israel.

² Assim diz o SENHOR: "Não aprendais o caminho das nações, nem vos espanteis com os sinais dos céus; porque com eles se atemorizam as nações.

³ Porque os costumes dos povos *são* vaidade; ^apois cortam do bosque um madeiro, obra das mãos do artífice, com machado.

⁴ Com prata e com ouro o enfeitam, ^bcom pregos e com martelos o firmam, para que não se mova.

⁵ São como a palmeira, obra torneada, ^cmas não podem falar; necessitam de *quem* os leve, porquanto não podem andar; não tendes receio deles, pois não podem fazer mal, nem tampouco têm poder de fazer bem.

⁶ Ninguém ^dhá semelhante a ti, ó SENHOR; tu *és* grande, e grande é o teu nome em força.

⁷ Quem ^ete não temeria a ti, ó Rei das nações? Pois isso só a ti pertence; porquanto, entre todos os sábios das nações e em todo o seu reino, ninguém há semelhante a ti.

^{9.7}: Mt 3.3 ^{9.8}: Jr 9.3 ^{9.9}: Jr 5.9,29 ^{9.10}: Jr 12.4; Os 4.3 ^{9.10}: Jr 4.25 ^{9.11}: Is 13.22; 25.2; 34.13; Jr 10.22 ^{9.12}: ou chacais ^{9.14}: Jr 3.17; 7.24 ^{9.14}: Gl 1.14 ^{9.15}: Jr 8.14; 23.15; Lm 3.15,19 ^{9.16}: Jr 44.27; Ez 5.2,12 ^{9.17}: 2Cr 35.25; Ec 12.5; Am 5.16 ^{9.18}: Jr 14.17 ^{9.19}: Lv 18.2,8; 20.22 ^{9.21}: Jr 6.11 ^{9.22}: Jr 8.2; 16.4 ^{9.23}: Ec 9.11 ^{9.24}: 1Co 1.31; 2Co 10.17 ^{9.24}: Mt 6.8; 7.18 ^{9.25}: Rm 2.8-9 ^{9.26}: Jr 25.23; 49.32; Ez 44.7; Rm 2.28-29 ^{10.2}: Lv 18.3; 20.23 ^{10.3}: Is 40.19-20; 44.9-10 ^{10.4}: Is 41.7 ^{10.5}: Hc 2.19 ^{10.6}: Êx 15.11 ^{10.7}: Ap 15.4

9.23,24 - As pessoas tendem a admirar três coisas nos outros: a sabedoria, o poder (o prestígio) e as riquezas. Porém, para Deus, a coisa mais admirável e que todos podem e devem fazer consiste em conhecê-lo pessoalmente e ter uma vida que reflita sua justiça e retidão. O que você quer que as pessoas mais admirem em sua vida?

9.25,26 - A circuncisão era observada desde o tempo de Abraão. Para Israel, era um símbolo de sua aliança com Deus (Gn 17.9-14). A circuncisão era também praticada pelas nações pagãs, mas não como sinal de aliança com Deus. Na época de Jeremias, os israelitas haviam se esquecido do significado espiritual da circuncisão, embora continuassem a praticar o ritual.

10.2,3 - A maioria das pessoas gostaria de conhecer o futuro. Talvez as decisões fossem mais fáceis, os fracassos evitados e o sucesso garantido. Judá também queria conhecer o futuro, e tentou fazê-lo interpretando os sinais no céu. Deus fez os céus, a terra e as estrelas que alguns consultam e adoram (v. 12). Mas não é possível descobrir o futuro por previsões de homens que se guiam pelos astros. No entanto, Deus promete guiar você com segurança; Ele conhece seu futuro e estará com você por todo o caminho. O Senhor não lhe revelará o que há de acontecer, mas caminhará com você à medida que seu futuro se fizer presente. Não confie nas estrelas; deposite sua confiança naquele que as criou.

⁸ Mas eles todos se embruteceram e se tornaram loucos; ensino de vaidades é o madeiro.

⁹ Trazem prata estendida de Târsis e ouro de Ufaz, trabalho do artífice e das mãos do fundidor; fazem suas vestes de azul celeste e púrpura; obra de sábios são todos eles.

¹⁰ Mas o SENHOR Deus é a verdade; ele mesmo é o Deus vivo e o Rei eterno; do seu furor treme a terra, e as nações não podem suportar a sua indignação.

¹¹ Assim lhes direis: Os deuses que não fizeram os céus e a terra desaparecerão da terra e de debaixo deste céu.

¹² Ele fez a terra pelo seu poder; ele estabeleceu o mundo por sua sabedoria e com a sua inteligência estendeu os céus.

¹³ Fazendo ele soar a voz, logo há arruído de águas no céu, e sobem os vapores da extremidade da terra; ele faz os relâmpagos para a chuva e faz sair o vento dos seus tesouros.

¹⁴ Todo homem se embruteceu e não tem ciência; envergonha-se todo fundidor da sua imagem de escultura; porque sua imagem fundida mentira é, e não há espírito nela.

¹⁵ Vaidade são, obra de enganos; no tempo da sua visita, virão a perecer.

¹⁶ Não é semelhante a estes a porção de Jacó; porque ele é o Criador de todas as coisas, e Israel é a vara da sua herança; SENHOR dos Exércitos é o seu nome.

¹⁷ Ajunta da terra a tua mercadoria, ó habitante da fortaleza.

¹⁸ Porque assim diz o SENHOR: Eis que desta vez arrojarei, como se fora com uma funda, os moradores da terra e os angustiarei, para que venham a senti-lo, dizendo:

¹⁹ Ai de mim, por causa do meu quebrantamento! A minha chaga me causa grande dor; e eu tinha dito: Certamente isto é enfermidade que eu poderei suportar.

²⁰ A minha tenda está destruída, e todas as minhas cordas se quebraram; os meus filhos foram-se de mim e não existem; ninguém há mais que estenda a minha tenda e que levante as minhas cortinas.

²¹ Porque os pastores se embruteceram e não buscaram ao SENHOR; por isso, não prosperaram, e todos os seus gados se espalharam.

²² Eis que vem uma voz de fama, grande tumulto da terra do Norte, para fazer das cidades de Judá uma assolação, uma morada de dragões.

²³ Eu sei, ó SENHOR, que não é do homem o seu caminho, nem do homem que caminha, o dirigir os seus passos.

²⁴ Castiga-me, ó SENHOR, mas com medida, não na tua ira, para que me não reduzas a nada.

²⁵ Derrama a tua indignação sobre as nações que te não conhecem e sobre as gerações que não invocam o teu nome; porque devoraram a Jacó; devoraram-no, e consumiram-no, e assolaram a sua morada.

3. Jeremias profetiza a destruição

O pacto é violado

11 A palavra que veio a Jeremias, da parte do SENHOR, dizendo:

² Ouvi as palavras deste concerto e falai aos homens de Judá e aos habitantes de Jerusalém.

³ Dize-lhes, pois: Assim diz o SENHOR, o Deus de Israel: Maldito o homem que não escutar as palavras deste concerto,

⁴ que ordenei a vossos pais no dia em que os tirei da terra do Egito, da fornalha de ferro, dizendo: Dai ouvidos à minha voz e fazei conforme tudo que vos mando; e vós me sereis a mim por povo, e eu vos serei a vós por Deus;

⁵ para que confirme o juramento que fiz a vossos pais de dar-lhes uma terra que manasse leite e mel, como se vê neste dia. Então, eu respondi e disse: Amém, ó SENHOR!

⁶ E disse-me o SENHOR: Apregoa todas estas palavras nas cidades de Judá e nas ruas de Jerusalém, dizendo: Ouvi as palavras deste concerto e cumpri-as.

⁷ Porque, deveras, protestei a vossos pais, no dia em que os tirei da terra do Egito, até ao dia de hoje, madrugando, e protestando, e dizendo: Dai ouvidos à minha voz.

⁸ Mas não ouviram, nem inclinaram os ouvidos; antes, andaram cada um conforme o propósito do seu coração malvado; pelo que trouxe sobre eles todas as palavras deste concerto que lhes mandei que cumprissem, mas não cumpriram.

⁹ Disse-me mais o SENHOR: Uma conjuração se achou entre os homens de Judá, entre os habitantes de Jerusalém.

⁸ 10.8: Hc 2.18; Zc 10.2 ⁹ 10.9: Dn 10.5 ¹⁰ 10.11: Jr 10.15; Is 2.16; Zc 13.2 ¹¹ 10.12: Gn 1.1,6,9; Jr 51.15; Jó 9.8; Is 40.22 ¹² 10.13: Jó 38.34 ¹³ 10.14: Jr 51.17-18; Pv 30.2; Is 42.17; 44.11; 45.16 ¹⁴ 10.14: Hc 2.18 ¹⁵ 10.15: Jr 10.11 ¹⁶ 10.16: Jr 51.19; Dt 32.9 ¹⁷ 10.18: 1Sm 25.29; Jr 16.13 ¹⁸ 10.19: Jr 4.19; 8.21 ¹⁹ 10.22: Jr 1.15; 6.22 ²⁰ ou chacais ²¹ 10.23: Pv 20.24 ²² 10.24: Jr 30.11 ²³ 10.25: Jó 18.21; 1Ts 4.5; 2Ts 1.8 ²⁴ 10.25: Jr 8.16 ²⁵ ou pastagem ²⁶ 11.3: Dt 27.26; Gl 3.10 ²⁷ 11.4: Dt 4.20; 1Rs 8.51; Lv 26.3,12; Jr 7.23 ²⁸ 11.5: Dt 7.12-13 ²⁹ 11.6: Rm 2.13; Tg 1.22 ³⁰ 11.7: Jr 7.13,25; 35.15 ³¹ 11.8: Jr 3.17; 7.24,26; 9.14 ³² 11.9: Ez 22.25

10.8 - Aqueles que depositam a sua confiança em um pedaço de madeira, embora bem esculpida e bela, são tolos. A pessoa mais simples que adora a Deus é mais sábia do que a que adora um desprezível idolo, porque discerniu quem Deus realmente é. Em que ou em quem você deposita a sua confiança?

10.9 - Târsis ficava no extremo oeste do mundo antigo, talvez onde está a Espanha (ver Jn 1.3). Lá havia minas de prata, estanho, chumbo e ferro, metais utilizados em Tiro (Ez 27.12). A localização de Ufaz é desconhecida. Talvez seja apenas um termo usado para designar o ouro refinado. Não importa quão bem feitos ou bonitos sejam os ídolos, jamais poderão ter o poder e a vida do Deus vivo e verdadeiro!

10.19-21 - Para descrever os "pastores" de Judá, os líderes que, em vez de guiarem o povo a Deus, desviaram-no dEle e acarretaram angústia para a nação, Jeremias usou a imagem dos nômades errantes no deserto, tentando, sem sucesso, armar suas tendas.

10.23,24 - A habilidade que Deus tem de dirigir nossa vida é muito superior à nossa. Às vezes temos medo do poder e dos planos de Deus, porque sabemos que Ele facilmente nos esmagaria se o utilizasse contra nós. Não tenha medo de deixar Deus corrigir seus planos. Ele lhe dará sabedoria se você estiver disposto a recebê-la.

11.1—13.27 - Nesta passagem, é abordada a quebra da aliança por parte de Israel e a repreensão feita aos que retornaram

¹⁰ Tornaram às maldades de seus primeiros pais, que não quiseram ouvir as minhas palavras; e eles andaram após deuses estranhos para os servir; a casa de Israel e a casa de Judá quebrantaram o meu concerto, que tinha feito com seus pais.

¹¹ Portanto, assim diz o SENHOR: Eis que trarei mal sobre eles, de que não poderão escapar, e clamarão a mim; e eu não os ouvirei.

¹² Então, irão as cidades de Judá e os habitantes de Jerusalém e clamarão aos deuses a que eles queimaram incenso; eles, porém, de nenhuma sorte, os livrarão no tempo do seu mal.

¹³ Porque, segundo o número das tuas cidades, foram os teus deuses, ó Judá! E, segundo o número das ruas de Jerusalém, levantaste altares à impudência, altares para queimares incenso a Baal.

¹⁴ Tu, pois, não ores por este povo, nem levantes por eles clamor nem oração; porque não os ouvirei no tempo em que eles clamarem a mim, por causa do seu mal.

¹⁵ Que tem o meu amado que fazer na minha casa, visto como muitos nela cometem grande abominação, e as carnes santas se desviaram de ti? Quando tu fazes mal, então, andas saltando de prazer.

¹⁶ Denominou-te o SENHOR oliveira verde, formosa por seus deliciosos frutos; mas, agora, à voz de um grande tumulto, acendeu fogo ao redor dela, e se quebraram os seus ramos.

¹⁷ Porque o SENHOR dos Exércitos, que te plantou, pronunciou contra ti o mal, pela maldade da casa de Israel e da casa de Judá, que para si mesmos fizeram, pois me provocaram à ira, queimando incenso a Baal.

Conspiração contra Jeremias

¹⁸ E o SENHOR me fez saber, e eu o soube; então, me fizeste ver as suas ações.

¹⁹ E eu era como um manso cordeiro, que levam à matança; porque não sabia que imaginavam projetos contra mim, dizendo: Destruamos a árvore com o seu fruto e cortemo-lo da terra dos viventes, e não haja mais memória do seu nome.

²⁰ Mas, ó SENHOR dos Exércitos, justo Juiz, que provas os pensamentos e o coração, veja eu a tua vingança sobre eles; pois a ti descobri a minha causa.

²¹ Portanto, assim diz o SENHOR acerca dos homens de Anatote, que procuram a tua morte, dizendo: Não profetizes no nome do SENHOR, para que não morras às nossas mãos.

²² Sim, assim diz o SENHOR dos Exércitos: Eis que eu os punirei; os jovens morrerão à espada, os seus filhos e as suas filhas morrerão de fome.

²³ E não haverá deles um resto, porque farei vir o mal sobre os homens de Anatote, no ano da sua visita.

12 Justo serias, ó SENHOR, ainda que eu entrasse contigo num pleito; contudo, falarei contigo dos teus juízos. Por que prospera o caminho dos ímpios, e vivem em paz todos os que cometem o mal aleivosamente?

² Plantaste-os, e eles arraigaram-se; avançam, dão também fruto; chegado estás à sua boca, mas longe do seu coração.

³ Mas tu, ó SENHOR, me conheces, tu me vês e provas o meu coração para contigo; impele-os como a ovelhas para o matadouro e prepara-os para o dia da matança.

⁴ Até quando lamentará a terra, e se secará a erva de todo o campo? Pela maldade dos que habitam nela, perecem os animais e as aves; porquanto dizem: Ele não verá o nosso último fim.

⁵ Se te fatigas correndo com homens que vão a pé, como poderás competir com cavalos? Se tão-somente

^{11.10}: Ez 20.18 ^{11.11}: Pv 1.28; Is 1.15; Jr 14.12; Ez 8.18; Mq 3.4; Zc 7.13 ^{11.12}: Dt 32.37-38 ^{11.13}: Jr 2.28 ^{11.14}: Jr 7.16; 14.11; 1Jo 5.16 ^{11.15}: Ag 2.12-14; Tt 1.15 ^{11.16}: Rm 11.17 ^{11.17}: Is 5.2; Jr 2.21 ^{11.19}: Jr 18.18 ^{11.20}: 1Sm 16.7; 1Cr 28.9; Ap 2.23 ^{11.21}: Jr 21.5-6; Is 30.10; Am 2.12; 7.13,16 ^{12.1}: Jó 21.7; Hc 1.4; Mt 3.15 ^{12.2}: Is 29.13; Mt 15.8; Mc 7.6 ^{12.3}: Jr 11.20; Tg 5.5 ^{12.4}: Jr 4.25; 7.20; 9.10; 23.10; Os 4.3

aos ídolos, depois da reforma do rei Josias. A exortação de Jeremias acarretou uma conspiração de seus compatriotas contra sua vida. Enquanto sofria, o profeta ponderou a respeito da prosperidade dos ímpios. Jeremias usou um cinto de linho po-dre e os jarros cheios de vinho como alegorias do juízo de Deus, que estava próximo (ver a nota 13.1-11).

11.14 - À primeira vista, essa ordem pode parecer surpreendente. Deus diz a Jeremias para não orar pelos judeus, pois não os ouviriam quando clamassem. Viria um tempo em que Deus traria a justiça. O pecado tem consequências amargas. Pelo fato de o povo não se arrepender e continuar em seus pecados, nem suas orações nem as de Jeremias seriam capazes de impedir o juízo de Deus. A única esperança era o arrependimento; sentir pesar pelo pecado, abandoná-lo e voltar-se para Deus. Como poderemos continuar orando pedindo o auxílio de Deus, se não nos comprometemos com Ele? As bênçãos de Deus vêm quando temos compromisso com o Senhor, não quando nos agarramos de modo egoísta aos nossos caminhos pecaminosos.

11.18-23 - Para surpresa de Jeremias, homens de Anatote, sua cidade natal, conspiravam para matá-lo. Queriam silenciar a mensagem que Jeremias pregava por vários fatores: (1) econômicos — a condenação à idolatria prejudicaria o lucro dos fabricantes de ídolos; (2) religiosos — a mensagem de destruição e tristeza fazia

o povo sentir-se deprimido e culpado; (3) políticos — Jeremias reprovou abertamente sua política hipócrita; e (4) pessoais — o povo odiava o profeta por ele mostrar que estavam errados. Jeremias tinha duas opções: esconder-se ou clamar a Deus. O profeta clamou, e Deus respondeu. Temos as mesmas opções de Jeremias. Ao enfrentarmos oposição por causa de nossa fidelidade a Deus, podemos esconder-nos ou clamar a Deus, pedindo sua ajuda para enfrentar o problema. A primeira atitude compromete a nossa mensagem; a segunda, a reforça.

12.1-6 - Muitas pessoas perguntam: "Por que os ímpios são tão prósperos?" (ver Jó 21.4-21; Hc 1.1-4) Jeremias sabia que a justiça de Deus viria, mas ficou impaciente porque queria que se manifestasse depressa. Deus não deu uma resposta doutrinária; em vez disso, deu-lhe um desafio. Se Jeremias não podia lidar com sua frustração, como trataria das injustiças que mais tarde lhe seriam reveladas? É natural exigirmos que as pessoas tenham atitudes certas e clamarmos por justiça contra os que se aproveitam de outros. Mas quando pedimos justiça, devemos perceber que estaríamos em grandes dificuldades se Deus desse a cada um de nós o que realmente merecemos.

12.5,6 - A vida era extremamente difícil para Jeremias apesar de seu amor e de sua obediência a Deus. Quando o profeta clamou por alívio, a resposta de Deus foi mais ou menos assim: "Se você

numa terra de paz estás confiado, "que farás na enchente do Jordão?

⁶ Porque "até os teus irmãos e a casa de teu pai, eles próprios se hão deslealmente contigo; eles mesmos clamam após ti em altas vozes. "Não te fies neles ainda que te digam coisas boas.

O país é devastado. Profecia contra os seus devastadores

⁷ Desamparei a minha casa, abandonei a minha herança e entreguei a amada da minha alma na mão de seus inimigos.

⁸ Tornou-se a minha herança para mim como leão numa floresta; levantou a sua voz contra mim; por isso, eu a aborreci.

⁹ A minha herança é para mim ave de várias cores; andam as aves de rapina contra ela em redor; vinde, pois, ajuntai-vos, todos os animais do campo, "vinde a devorá-la.

¹⁰ Muitos pastores destruíram "a minha vinha, pisaram o meu campo e tornaram em desolado deserto o meu campo desejado.

¹¹ Em assolação "o tornaram, e a mim clama na sua desolação; toda a terra *está* assolada, porquanto não há ninguém que tome *isso* a peito.

¹² Sobre todos os lugares altos do deserto vieram destruidores; porque a espada do SENHOR devora desde um extremo até *outro* extremo da terra; não há paz para nenhuma carne.

¹³ Semearam trigo e segaram espinhos; cansaram-se, mas de nada se aproveitaram; estais envergonhados das vossas colheitas, por causa do ardor da ira do SENHOR.

¹⁴ Assim diz o SENHOR acerca de todos os meus maus vizinhos, "que tocam a minha herança, que fiz herdar ao meu povo de Israel: Eis que os arrancarei da sua terra e a casa de Judá arrancarei do meio deles.

¹⁵ E será que, depois "de os haver arrancado, tornarei, e me compadecerei deles, e os farei tornar cada um à sua herança e cada um à sua terra.

¹⁶ E será que, se diligentemente aprenderem os caminhos do meu povo, "jurando pelo meu nome: Vive o SENHOR, como ensinaram o meu povo a jurar por Baal, "então, edificar-se-ão no meio do meu povo.

¹⁷ Mas, se não quiserem "ouvir, totalmente arrancarei a tal nação e a farei perecer, diz o SENHOR.

O caliveiro é representado por um cinto de linho

13 Assim me disse o SENHOR: Vai, e compra um cinto de linho, e põe-no sobre os teus lombos, mas não o metas na água.

² E comprei o cinto, conforme a palavra do SENHOR, e o pus sobre os meus lombos.

³ Então, veio a palavra do SENHOR a mim, segunda vez, dizendo:

⁴ Toma o cinto que compraste, e trazes sobre os teus lombos, e levanta-te; vai ao Eufrates e esconde-o ali na fenda de uma rocha.

⁵ E fui e escondi-o junto ao Eufrates, como o SENHOR me havia ordenado.

⁶ Sucedeu, pois, ao cabo de muitos dias, que me disse o SENHOR: Levanta-te, vai ao Eufrates e toma dali o cinto que te ordenei que escondesses ali.

⁷ E fui ao Eufrates, e cavei, e tomei o cinto do lugar onde o havia escondido; e eis que o cinto tinha apodrecido e para nada prestava.

⁸ Então, veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:

⁹ Assim diz o SENHOR: "Do mesmo modo farei apodrecer a soberba de Judá e a muita soberba de Jerusalém.

¹⁰ Este povo maligno, que se recusa a ouvir as minhas palavras, "que caminha segundo o propósito do seu coração e anda após deuses alheios, para servi-los e inclinar-se diante deles, será tal como este cinto, que para nada presta.

¹¹ Porque, como o cinto *está* ligado aos lombos do homem, assim eu liguei a mim toda a casa de Israel e toda a casa de Judá, diz o SENHOR, para me serem por povo, e por nome, e por louvor, e por glória; mas não deram ouvidos.

¹² Pelo que dize-lhes esta palavra: Assim diz o SENHOR, Deus de Israel: Todo odre se encherá de vinho; e dir-te-ão: Não sabemos nós muito bem que todo odre se encherá de vinho?

¹³ Mas tu dize-lhes: Assim diz o SENHOR: Eis que eu encherei de embriaguez "todos os habitantes desta terra, e os reis *da estirpe* de Davi, que estão assentados sobre o seu trono, e os sacerdotes, e os profetas, e todos os habitantes de Jerusalém.

¹⁴ E fá-los-ei em pedaços uns contra os outros, e juntamente os pais com os filhos, diz o SENHOR; não perdoarei, nem pouparei, nem terei deles compaixão, para que os não destrua.

^{12.5:} Js 3.15; 1Cr 12.15; Jr 49.19; 50.44 ^{12.6:} Jr 9.4 ^{12.6:} Pv 26.25 ^{12.9:} Is 56.9; Jr 7.33 ^{12.10:} Jr 6.3; Is 5.1,5; 63.18 ^{12.11:} Jr 12.4; Is 42.25 ^{12.13:} Lv 26.16; Dt 28.38; Mq 6.15; Ag 1.6 ^{12.14:} Zc 2.8; Dt 30.3; Jr 32.37 ^{12.15:} Ez 28.25 ^{12.16:} Jr 4.2 ^{12.16:} El 2.20-21; 1Pe 2.5 ^{12.17:} Is 60.12 ^{13.9:} Lv 26.19 ^{13.10:} Jr 9.14; 11.8; 16.12 ^{13.11:} Jr 33.9 ^{13.13:} Is 51.17,21; 63.6; Jr 25.27; 51.7

considera esta situação difícil, o que fará quando ela se tornar realmente ruim?" As respostas do Senhor à oração nem sempre são agradáveis ou fáceis de aceitar. Qualquer cristão que tenha experimentado conflitos, perdas ou uma enfermidade séria sabe disto. Devemos continuar comprometidos com Deus mesmo quando as situações se tornarem complexas e nossas orações por alívio não forem imediatamente respondidas.

13.1 - O cinto de linho era uma peça de roupa íntima; era usado preso ao corpo. A ação de Jeremias mostrou como Deus arruinaria Judá.

13.1-11 - As ações falam mais alto do que as palavras. Jeremias frequentemente usou objetos para despertar a curiosidade das pessoas e fazer-se entender de forma mais clara. A lição do cinto de linho ilustrou o destino de Judá. Embora os judeus tivessem estado perto de Deus no passado, o orgulho os tornou improdutivos. As pessoas orgulhosas podem parecer importantes, mas Deus diz que a soberba as torna completamente inúteis. O orgulho apodrece o coração até que a pessoa perca a utilidade para Deus.

¹⁵ Escutai, e inclinai os ouvidos, e não vos ensoberbeçais; porque o SENHOR falou.

¹⁶ Dai glória ^aao SENHOR, vosso Deus, antes que venha a escuridão e antes que tropecem vossos pés nos montes tenebrosos; ^aantes que, esperando vós luz, ele a mude em sombra de morte e a reduza à escuridão.

¹⁷ E, se isso não ouvirdes, a minha alma chorará em lugares ocultos, por causa da ^{vossa} soberba; ^e amargamente chorarão os meus olhos e se desfarão em lágrimas, porquanto o rebanho do SENHOR foi levado cativo.

¹⁸ Dize ^aao rei e à rainha: Humilhai-vos e assentai-vos no chão; porque ^{já} caiu todo o ornato de ^{vossas} cabeças, a coroa de ^{vossa} glória.

¹⁹ As cidades do Sul estão fechadas, e ninguém ^{há} que as abra; todo o Judá foi levado cativo; sim, inteiramente foi levado cativo.

²⁰ Levantai ^{os} olhos e vede os que vêm do Norte; onde ^{está} o rebanho que se te deu, e as ovelhas da tua glória?

²¹ Que dirás, quando puser os teus amigos sobre ti como cabeça, se foste tu mesmo que contra ti os ensinaste? ^{Porventura}, não te tomarão as dores, como à mulher que ^{está} de parto?

²² Quando, pois, disseres no teu coração: ^{Por} que me sobrevieram estas coisas? Pela multidão das tuas maldades se descobriram as tuas fraldas, e os teus calcanhares sofrem violentamente.

²³ Pode o etíope mudar a sua pele ou o leopardo as suas manchas? Nesse caso também vós podereis fazer o bem, sendo ensinados a fazer o mal.

²⁴ Pelo que os espalharei como o restolho, ^{restolho} que passa com o vento do deserto.

²⁵ Esta ^{será} a tua sorte, a porção que te será medida por mim, diz o SENHOR; pois te esqueceste de mim e confiaste em mentiras.

²⁶ Assim também ^{eu} descobrirei as tuas fraldas ^{até} ao teu rosto; e aparecerá a tua ignomínia.

²⁷ Vi as tuas abominações, e os teus adultérios, e os teus rinchos, ^e a enormidade da tua prostituição sobre os outeiros ^{no} campo; ai de ti, Jerusalém! Não te purificarás? Até quando ainda?

Jeremias, em vão, intercede pelo povo

14 A palavra do SENHOR, que veio a Jeremias, a respeito da grande seca.

² Anda chorando Judá, ^e as suas portas estão enfraquecidas; andam de luto até ao chão, e o clamor de Jerusalém vai subindo.

³ E os seus mais ilustres mandam os seus pequenos buscar água; vêm às cavas e não acham água; voltam ^{com} os seus cântaros vazios, ^e envergonham-se, e confundem-se, e cobrem a cabeça.

⁴ Por causa da terra que se fendeu, pois que não há chuva sobre a terra, os lavradores se envergonham e cobrem a cabeça.

⁵ Porque até as cervas no campo parem e abandonam ^{seus} filhos, porquanto não há erva.

⁶ E os jumentos monteses ^{se} põem nos lugares altos, sorvem o vento como os ^{dragões}; desfalecem os seus olhos, porquanto não há erva.

⁷ Posto que as nossas maldades testemunhem contra nós, ó SENHOR, opera tu por amor do teu nome; porque as nossas rebeldias se multiplicaram; contra ti pecamos.

⁸ Oh! Esperança ^dde Israel, Redentor seu no tempo da angústia! Por que serias como ^{um} estrangeiro na terra e como ^o viandante ^{que} se retira a passar a noite?

⁹ Por que serias ^{como} homem cansado, como valeroso ^{que} não pode livrar? Mas tu ^{estás} no meio de nós, ó SENHOR, e nós somos chamados pelo teu nome; não nos desampares.

¹⁰ Assim diz o SENHOR acerca deste povo: ^{Pois} que tanto amaram o afastar-se e não detiveram os pés; por isso, o SENHOR se não agrada deles, ^{mas} agora se lembrará da maldade deles e visitará os seus pecados.

^a13.16: Js 7.19; Is 5.30; Am 8.6 ^a13.16: Is 59.9 ^a13.17: Jr 9.1; 14.7; Lm 1.2.16; 2.18 ^a13.18: 2Rs 24.12 ^a13.20: Jr 6.22 ^a13.21: Jr 6.24 ^a13.22: Jr 5.19; 16.10; Is 47.2-3; Ez 16.37-39; Na 3.5 ^a13.24: Os 13.3 ^a13.26: Lm 1.8; Ez 16.37; 23.29; Os 2.10 ^a13.27: Jr 5.8 ^a13.27: Is 65.7; Jr 2.20; 3.2.6; Ez 6.13 ^a14.2: Is 3.26; 1Sm 5.12 ^a14.3: 2Sm 15.30 ^a14.6: Jr 2.24 ^aouchacais ^a14.8: Jr 17.13 ^a14.9: Is 59.1; Êx 29.45-46; Lv 26.11-12 ^a14.10: Os 8.13; 9.9

13.15 - Sabemos que é bom respeitar nossa igreja e nosso país, mas nossa lealdade sempre leva consigo um perigo escondido: a arrogância. Quando o orgulho é prejudicial? Quando nos faz (1) olhar os outros com desprezo; (2) ser egoístas em relação a nossos recursos; (3) forçar nossas soluções para os problemas dos outros; (4) pensar que Deus nos abençoa por nossos méritos; e (5) ficar satisfeitos com nossos planos, em vez de buscar a direção de Deus.

13.18 - O rei era Joaquim, e a rainha, sua mãe, Neústá. O pai do rei, Jeoaquim, havia se rendido a Nabucodonosor, mas posteriormente se rebelou. No reinado de Joaquim, os exércitos de Nabucodonosor sitiaram Jerusalém, e tanto o rei como a rainha de Judá se renderam. Joaquim foi enviado para a Babilônia e encarcerado (2 Rs 24.1-15). Cumpriu-se a profecia de Jeremias.

13.19 - A região do Neguebe compreende um deserto que se estende até o sul de Berseba. As cidades nesta área seriam fechadas para quaisquer refugiados que estivessem fugindo do exército invasor.

13.23 - Nem mesmo a ameaça de cativo fazia com que Judá se arrependesse. O povo havia se tornado tão acostumado a fazer o

mal, que perdeu a capacidade de mudar. Deus nunca rejeita os que sinceramente se voltam para Ele. Deus advertiu a Judá que se arrependesse antes da destruição. Não devemos adiar as mudanças que Deus quer que façamos. Nossas atitudes e exemplos de vida podem tornar-se excessivamente obstinados, a ponto de perdermos o desejo de mudar e não temermos mais as consequências.

14.1— 15.21 - Nesta seção, Deus envia uma seca sobre Judá e recusa-se a responder as orações do povo por chuva. Jeremias descreve o juízo por vir.

14.1ss - A seca era um castigo com consequências devastadoras. Como sempre, ao sentir-se completamente acuado, o povo clamou a Deus. Mas Ele rejeitou seu apelo, porque não havia arrependimento sincero; Judá queria só o livramento. Nem mesmo as orações de Jeremias ajudariam. A única esperança era a nação voltar-se para Deus.

¹¹ Disse-me mais o SENHOR: "Não rogues por este povo para bem.

¹² Quando "jejuarem, não ouvirei o seu clamor e quando oferecerem holocaustos e ofertas de manjares, não me agradarei deles; antes, eu "os consumirei pela espada, e pela fome, e pela peste.

¹³ Então, disse eu: "Ah! Senhor JEová, eis que os profetas lhes dizem: Não vereis espada e não tereis fome; antes, vos darei paz verdadeira neste lugar.

¹⁴ E disse-me o SENHOR: "Os profetas profetizam falsamente em meu nome; nunca os enviei, nem lhes dei ordem, nem lhes falei; visão falsa, e adivinhação, e vaidade, e o engano do seu coração são o que eles vos profetizam.

¹⁵ Portanto, assim diz o SENHOR acerca dos profetas que profetizam em meu nome, sem que eu os tenha mandado, e dizem "que nem espada, nem fome haverá nesta terra: A espada e a fome serão consumidos esses profetas.

¹⁶ E o povo a quem eles profetizam será lançado nas ruas de Jerusalém, por causa da fome e da espada; e não *haverá* quem enterre as suas mulheres, e os seus filhos, e as suas filhas; assim derramarei sobre eles a sua maldade.

¹⁷ Portanto, lhes dirás esta palavra: "Os meus olhos derramem lágrimas de noite e de dia e não cessem "porque a virgem, filha do meu povo, está ferida *de* grande ferida, *de* chaga mui dolorosa.

¹⁸ Se eu saio "ao campo, eis aqui os mortos à espada; e, se entro na cidade, estão ali os debilitados pela fome; e até os profetas e os sacerdotes correram em redor da terra ¹⁶ e não sabem *nada*.

¹⁹ De "todo rejeitaste tu a Judá? Ou aborrece a tua alma a Sião? Por que nos feriste, e não *há* cura para nós? "Aguardamos a paz, e não aparece o bem; e o tempo da cura, e eis aqui turbção.

²⁰ Ah! SENHOR! Conhecemos a nossa impiedade e a maldade de nossos pais; "porque pecamos contra ti.

²¹ Não *nos* rejeites por amor do teu nome; não abatas o trono da tua glória; lembra-te e não anules o teu concerto conosco.

²² Haverá, *porventura*, "entre as vaidades dos gentios, alguma que faça chover? Ou podem os céus dar chuvas? Não és tu somente, ó SENHOR, "nosso Deus? Portanto, em ti esperamos, pois tu fazes todas estas coisas.

15 Disse-me, porém, o SENHOR: "Ainda que Moisés e Samuel se pusessem diante de mim, não *seria* a minha alma com este povo; lança-os de diante da minha face, e saiam.

² E será que, quando te disserem: Para onde iremos? Dir-lhes-ás: Assim diz o SENHOR: "Os que são para a morte, para a morte; e os que são para a espada, para a espada; e os que são para a fome, para a fome; e os que são para o cativeiro, para o cativeiro.

³ Porque os visitarei "com quatro gêneros *de males*, diz o SENHOR: com espada para matar, e com cães, para os arrastarem, e com as aves dos céus e os animais da terra, para os devorarem e destruírem.

⁴ Entregá-los-ei ao desterro "em todos os reinos da terra; "por causa de Manassés, filho de Ezequias, rei de Judá, por tudo quanto fez em Jerusalém.

⁵ Por que quem "se compadeceria de ti, ó Jerusalém? Ou quem se entristeceria por ti? Ou quem se desviaria a perguntar pela tua paz?

⁶ Tu me deixaste, "diz o SENHOR, voltaste para trás; por isso, estenderei a mão contra ti e te destruirei; estou cansado de me arrepender.

⁷ E padejá-los-ei com a pá nas portas da terra; desfilhei, destruí o meu povo; "não voltaram dos seus caminhos.

⁸ As suas viúvas mais se multiplicaram do que as arcias dos mares; trouxe ao meio-dia um destruidor sobre a mãe dos jovens; fiz que caísse de repente sobre ela e enchesse a cidade de terrores.

⁹ A que dava à luz "sete se enfraqueceu; expirou a sua alma; pôs-se o seu sol sendo ainda de dia; ela confundiu-se e envergonhou-se; e os que ficarem dela eu os entregarei à espada, diante dos seus inimigos, diz o SENHOR.

¹⁰ Ai "de mim, minha mãe! Por que me deste à luz homem de rixa e homem de contenda para toda a terra?

^{14.11}: Jr 7.16; 11.14 ^{14.12}: Is 1.15; 58.3; Jr 11.11; Ez 8.18; Mg 3.4; Zc 7.13 ^{14.12}: Jr 9.16 ^{14.13}: Jr 4.10 ^{14.14}: Jr 23.21; 27.10,15; 29.8-9 ^{14.15}: Jr 5.12-13 ^{14.17}: Jr 9.1; 13.17; Lm 1.16; 2.18 ^{14.17}: Jr 8.21 ^{14.18}: Ez 7.15 ¹⁶ ou que não conheciam ^{14.19}: Lm 5.22; Jr 15.18 ^{14.19}: Jr 8.15 ^{14.20}: Dn 9.8 ^{14.22}: Zc 10.1-2 ^{14.22}: Is 30.23; Jr 5.24; 10.13 ^{15.1}: Êx 32.11-12 ^{15.2}: Jr 43.11; Ez 5.2,12; Zc 11.9 ^{15.3}: Lv 26.16; Dt 28.26; Jr 7.33 ^{15.4}: Dt 28.35; Jr 24.9 ^{15.4}: 2Rs 21.11; 23.26; 24.3-4 ^{15.5}: Is 51.19 ^{15.6}: Jr 2.13; Os 13.14 ^{15.7}: Is 9.13; Jr 5.3; Am 4.10-11 ^{15.9}: 1Sm 2.5; Am 8.9 ^{15.10}: Jó 3.1; Jr 20.14

14.14 - O que fez o povo dar ouvidos aos falsos profetas? Estes diziam o que o povo queria ouvir. Os falsos mestres ganham fama e dinheiro, dizendo às pessoas aquilo que elas querem ouvir, porém afastam-nas de Deus. Se encorajarmos os falsos mestres, seremos tão culpados quanto eles.

14.19-22 - Em sua intercessão pelo povo, Jeremias perguntou a Deus se o arrependimento de Judá impediria o castigo. Mas Deus se recusou a socorrer a nação (Jr 15.1), porque o povo não era sincero; era mau e obstinado. Todos os judeus sabiam que o Senhor queria abençoá-los e o que precisavam fazer para tal. Eles esperavam que Deus fizesse sua parte, mas não queriam fazer a deles. É fácil expressar tristeza pelos erros, especialmente quando desejamos algo, mas devemos estar dispostos a parar de fazer o que é errado. Deus perdoará os que verdadeiramente se arrependerem, porém os hipócritas serão severamente punidos.

15.1 - Moisés e Samuel foram dois dos maiores profetas de Deus. Como Jeremias, eles intercederam pelo povo perante Deus (Êx 32.11; Nm 14.11-20; 1 Sm 7.9; 12.17; Sl 99.6). A intercessão é frequentemente eficaz. Porém, no caso de Judá, o povo era tão ímpio e rebelde que Deus sabia que não se voltaria para Ele.

15.3,4 - O objetivo desses castigos era destruir os vivos e devorar os mortos. Por causa do reinado maligno de Manassés e dos pecados do povo (2 Rs 21.1-16; 23.26; 24.3), a devastação seria completa. Talvez alguns tenham argumentado que não deveriam ser responsabilizados pelos pecados de Manassés, mas continuaram a praticar o que este rei fazia. Se conscientemente seguirmos líderes corruptos, não poderemos desculpar-nos, acusando-os pelos maus exemplos.

Nunca lhes emprestei com usura, nem eles me emprestaram a mim com usura, e, todavia, cada um deles me amaldiçoa.

¹¹ Disse o SENHOR: Decerto que te fortalecerei para bem e, no tempo da calamidade e no tempo da angústia, farei que o inimigo te dirija súplicas.

¹² Pode alguém quebrar o ferro, o ferro do Norte, ou o aço?

¹³ A tua fazenda e os teus tesouros entregarei sem preço ao saque; e isso por todos os teus pecados, mesmo em todos os teus limites.

¹⁴ E levarei a ti com os teus inimigos para a terra que não conheces; porque o fogo se acendeu em minha ira e sobre vós arderá.

¹⁵ Tu, ó SENHOR, o sabes; lembra-te de mim, e visita-me, e vinga-me dos meus perseguidores; não me arrebatas, por tua longanimidade; sabe que, por amor de ti, tenho sofrido afronta.

¹⁶ Achando-se as tuas palavras, logo as comi, e a tua palavra foi para mim o gozo e alegria do meu coração; porque pelo teu nome me chamo, ó SENHOR, Deus dos Exércitos.

¹⁷ Nunca me assentei no congresso dos zombadores, nem me regoziquei; por causa da tua mão, me assentei solitário, pois me encheste de indignação.

¹⁸ Por que dura a minha dor continuamente, e a minha ferida me dói, não admite cura? Serias tu para mim como ilusório ribeiro e como águas inconstantes?

¹⁹ Portanto, assim diz o SENHOR: Se tu voltares, então, te trarei, e estarás diante da minha face; e, se apartares o precioso do vil, serás como a minha boca; tornem-se eles para ti, mas não voltes tu para eles.

²⁰ E eu te porei contra este povo como forte muro de bronze; e pelejarão contra ti, mas não prevalecerão contra ti; porque eu sou contigo para te guardar, para te livrar deles, diz o SENHOR.

²¹ E arrebatá-lo-ei da mão dos malignos e livrar-te-ei das mãos dos fortes.

Predição do cativo e do livramento de Israel

16 E veio a mim a palavra do Senhor, dizendo: ² Não tomarás para ti mulher, nem terás filhos nem filhas neste lugar.

³ Porque assim diz o SENHOR acerca dos filhos e das filhas que nascerem neste lugar, acerca de suas mães que os tiverem e de seus pais que os gerarem nesta terra:

⁴ Morrerão de enfermidades dolorosas e não serão pranteados nem sepultados; servirão de esterco para a terra; e, pela espada e pela fome, serão consumidos, e os seus cadáveres servirão de mantimento às aves do céu e aos animais da terra.

⁵ Porque assim diz o SENHOR: Não entres na casa do luto, nem vás a lamentar, nem te compadeças deles; porque deste povo, diz o SENHOR, retirei a minha paz, benignidade e misericórdia.

⁶ E morrerão grandes e pequenos nesta terra e não serão sepultados; e não os prantearão nem se farão por eles incisões, nem por eles se raparão os cabelos.

⁷ E nada se lhes dará por dó, para consolá-los por causa de morte; nem lhes darão a beber do copo de consolação, pelo pai de alguém ou pela mãe de alguém.

⁸ Nem entres na casa do banquete, para te assentares com eles a comer e a beber.

⁹ Porque assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: Eis que farei cessar neste lugar, perante os vossos olhos e em vossos dias, a voz de gozo, e a voz de alegria, e a voz do esposo, e a voz da esposa.

¹⁰ E será que, quando anunciareis a este povo todas estas palavras, e eles te disserem: Por que pronuncia o SENHOR sobre nós todo este grande mal, e qual é a nossa iniquidade, e qual é o nosso pecado, que pecamos contra o SENHOR, nosso Deus?

¹¹ Então, lhes dirás: Porquanto vossos pais me deixaram, diz o SENHOR, e se foram após deuses alheios, e os serviram, e se inclinaram diante deles, e a mim me deixaram, e a minha lei não guardaram,

^{15.14}: Jr 16.13; 17.4; Dt 32.22 ^{15.15}: Jr 11.20; 12.3; 20.12 ^{15.16}: Ez 3.1.3; Ap 10.6.10 ^{15.18}: Jr 30.15 ^{15.18}: Jó 6.15 ^{15.19}: Zc 3.7; Jr 15.1 ^{15.19}: Ez 44.23 ^{15.20}: Jr 1.18; 6.27 ^{15.20}: Jr 20.11-12 ^{16.4}: Jr 22.18-19; 25.33 ^{16.4}: Jr 7.33 ^{16.5}: Ez 24.17,22-23 ^{16.6}: Lv 19.28; Dt 14.1; Is 22.12; Jr 7.29 ^{16.7}: Pv 31.6-7 ^{16.9}: Is 24.7-8; Jr 7.34; 25.10; Ez 26.13; Os 2.11; Ap 18.23 ^{16.10}: Dt 29.24; Jr 5.19; 13.22; 22.8 ^{16.11}: Dt 29.25; Jr 22.9

15.17-21 - Jeremias acusou Deus de não ajudá-lo quando realmente precisou. O profeta tirou seu olhar dos propósitos do Senhor, e passou a lamentar-se. Estava irado, magoado e temeroso. Deus não se irou com o profeta; reorganizou as prioridades de Jeremias. Como profeta de Deus, ele deveria influenciar as pessoas, não se deixar influenciar por elas. Há três lições importantes nesta passagem: (1) em oração, podemos revelar nossos mais profundos pensamentos a Deus; (2) o Senhor espera que confiemos nEle a despeito da situação; e (3) é nossa responsabilidade influenciar outros a voltarem-se para Deus.

16.1—17.18 - Nesta seção, é predito o dia do desastre que estava por vir. Vemos a solidão de Jeremias. Ele era uma pessoa socialmente banida por causa de suas mensagens severas e de seu estilo de vida celibatário. Não deveria casar-se, ter filhos ou tomar parte em enterros ou festividades. No fim desta passagem, há outro apelo para Judá ouvir o juízo, voltando-se para Deus. Porém o povo não deu ouvidos às palavras de Jeremias. A primeira onda de destruição ocorreu em 605 a.C. (2 Rs 24.8-12), a segunda, em 597 a.C.; Judá foi completamente destruída em 586 a.C.

16.5-7 - Na cultura de Jeremias, era inconcebível não demonstrar o sentimento de pesar publicamente. Ao proibir que Jeremias participasse de cerimônias de luto, Deus mostrou ao povo quão completa seria sua devastação. Morreriam tantas pessoas, que seria impossível realizar as habituais cerimônias de luto por todas.

16.8-13 - Também foi dito a Jeremias que não participasse de festividades, para mostrar o quanto Deus levava a sério os pecados da nação. Sem demonstrar publicamente a tristeza ou a alegria, a vida de Jeremias deveria ser uma ilustração da verdade de Deus. Às vezes pensamos que a única maneira de nos comunicarmos é por meio da fala ou da escrita, mas Deus pode usar uma grande variedade de meios para comunicar sua mensagem. Use a sua criatividade!

¹² e vós fizestes ¹pior do que vossos pais; porque, eis que cada um de vós anda após o propósito do seu malvado coração para me não dar ouvidos a mim.

¹³ Portanto, lançar-vos-ei fora ¹desta terra, para uma terra que não conhecestes, nem vós nem vossos pais; e ali servireis a deuses estranhos, de dia e de noite, porque não usarei de misericórdia convosco.

¹⁴ Portanto, ¹eis que dias vêm, diz o SENHOR, em que nunca mais se dirá: Vive o SENHOR, que fez subir os filhos de Israel da terra do Egito.

¹⁵ Mas: Vive o SENHOR, que fez subir os filhos de Israel da terra do Norte e de todas as terras para onde os tinha lançado; ²porque eu os farei voltar à sua terra, que dei a seus pais.

¹⁶ Eis que mandarei muitos pescadores, ²diz o SENHOR, os quais os pescarão; e depois enviarei muitos caçadores, os quais os caçarão sobre todo monte, e sobre todo outeiro, e até nas fendas das rochas.

¹⁷ Porque os meus olhos ²estão sobre todos os seus caminhos; não se escondem perante a minha face, nem a sua maldade se encobre aos meus olhos.

¹⁸ E primeiramente retribuirei ²em dobro a sua maldade e o seu pecado, porque profanaram a minha terra com os cadáveres das suas coisas detestáveis e das suas abominações encheram a minha herança.

¹⁹ Ó SENHOR, fortaleza minha, e força minha, ²e refúgio meu no dia da angústia! A ti virão as nações desde os fins da terra e dirão: Nossos pais herdaram só mentiras e vaidade, ²em que não *havia* proveito.

²⁰ Fará um homem para si deuses que, contudo, não são deuses?

²¹ Portanto, eis que lhes farei conhecer, desta vez lhes farei conhecer a minha mão e o meu poder, ²e saberão que o meu nome é SENHOR.

17 O pecado de Judá *está* escrito com um ²ponteiro de ferro, com ponta de diamante, gravado na tábua do seu coração e nos ângulos dos seus altares.

² Seus filhos se lembram dos seus altares, ²e dos seus bosques, e das árvores verdes, sobre os altos outeiros.

³ Ó minha montanha no campo, a tua riqueza e todos os teus tesouros darei por presa, *como também* os teus altos por causa do pecado, em todos os teus termos!

⁴ Assim, por ti mesmo te privarás da tua herança que te dei, e far-te-ei servir os teus inimigos, ²na terra que não conheces; porque o fogo que acendeste na minha ira arderá para sempre.

⁵ Assim diz o SENHOR: "Maldito o homem que confia no homem, e faz da carne o seu braço, e aparta o seu coração do SENHOR!"

⁶ Porque será como ²a tamargueira no deserto e não sentirá quando vem o bem; antes, morará nos lugares secos do deserto, na terra salgada e inabitável.

⁷ Bendito o varão que confia no SENHOR, ²e cuja esperança é o SENHOR.

⁸ Porque ele será como a árvore ²plantada junto às águas, que estende as suas raízes para o ribeiro e não receia quando vem o calor, mas a sua folha fica verde; e, no ano de sequeidão, não se afadiga nem deixa de dar fruto.

⁹ Enganoso é o coração, mais do que todas as coisas, e perverso; quem o conhecerá?

¹⁰ Eu, o SENHOR, ²esquadrinho o coração, eu provo os

^{16.12}: Jr 7.26; 13.10 ^{16.13}: Dt 4.26-28; 28.36.63-65 ^{16.14}: Jr 23.7-8 ^{16.15}: Jr 24.6; 30.3; 32.7 ^{16.16}: Hc 1.15 ^{16.17}: Jó 3.4,21; Pv 5.21; 15.3; Jr 32.19 ^{16.18}: Is 40.2; Jr 17.18; Ez 43.7,9 ^{16.19}: Jr 17.17 ^{16.19}: Is 44.10; Jr 2.11; 10.5 ^{16.21}: Êx 15.3; Jr 32.2; Am 5.8 ^{17.1}: Jó 19.24; Pv 3.3; 2Co 3.3 ^{17.2}: 2Cr 24.18; 33.3,19; Is 1.29; 17.8; Jr 2.20; 15.13 ^{17.4}: Jr 15.14; 16.13 ^{17.5}: Is 30.1-2; 31.1,3 ^{17.6}: Jr 48.6; Dt 29.23 ^{17.7}: Pv 16.20; Is 30.18 ^{17.8}: Jó 8.16 ^{17.10}: 1Sm 16.7; 1Cr 28.9; Rm 8.27; Ap 2.23; Jr 32.19; Rm 2.6

16.14,15 - O livro de Êxodo registra o miraculoso resgate do povo de Deus da escravidão egípcia (Êx 1 — 15). O retorno do exílio seria tão importante para os israelitas que ofuscaria até o êxodo. Embora seu povo tivesse sido tão obstinado, Deus mais uma vez mostraria sua grande misericórdia!

16.17 - Normalmente as crianças imaginam que se não puderem ver alguém, então também não poderão ser vistas. Talvez Israel tenha pensado que para se esconder de Deus bastava fechar os olhos e fazer de conta que Ele não os via também. Embora os israelitas tenham fechado os olhos para seus caminhos tortuosos, seus pecados certamente não estavam ocultos para Deus. Aquele que a tudo vê não pode ser enganado. Você tem uma atividade ou uma atitude pecadora que espera que não seja notada por Deus? Ele conhece todas as coisas. O primeiro passo em direção ao arrependimento é reconhecer que o Senhor conhece todos os seus pecados.

16.19 - Nessa oração, Jeremias se dirigiu a Deus, designando-o por três nomes — fortaleza, força e refúgio — que constituem uma representação da segurança e proteção de Deus. Cada nome nos faz vislumbrar como Jeremias experimentou a presença de Deus. Deixe o Senhor ser sua fortaleza quando os inimigos vierem contra você, sua força quando se sentir fraco e seu refúgio quando precisar abrigar-se das pressões da vida.

17.1 - O povo de Deus continuou a pecar embora tivesse a lei, os profetas e uma história repleta de milagres. Como puderam fazer isso? Por que continuamos pecando embora entendamos

as conseqüências eternas? Jeremias disse que o coração é enganoso (v. 9) e que o pecado de Judá estava escrito com "um ponteiro de ferro, com ponta de diamante, gravado na tábua do seu coração". Para os hebreus, certos órgãos do corpo simbolizavam os vários aspectos da vida de uma pessoa. O coração era o órgão da razão, da inteligência e da vontade. A nossa propensão a pecar é tão profunda que só a redenção de Deus pode libertar-nos.

17.5-8 - Dois tipos de pessoas são contrastados aqui: os que confiam nos homens e os que confiam no Senhor. Judá confiou em deuses falsos e em alianças com poderosas nações ímpias, não em Deus; deste modo tornou-se estéril, infrutífera. Em contraste, os que confiam no Senhor florescem como árvores plantadas junto a um rio (ver Sl 1). Em tempos de dificuldade, os que confiam em homens empobrecerão e ficarão espiritualmente fracos, não tendo forças para continuar. Mas aqueles que confiam no Senhor terão poder não apenas para suprir as suas necessidades, mas também as de outras pessoas. Você está satisfeito por ser infrutífero ou, como uma árvore bem regada, tem condições para enfrentar seus momentos de crise e ainda ajudar outros, produzindo frutos para o Senhor?

17.9,10 - Deus esclarece por que pecamos: trata-se de nossa natureza. Nosso coração é inclinado ao pecado desde que nascemos. É fácil cair na rotina, esquecer e abandonar a Deus. Mas ainda podemos optar se queremos ou não continuar no pecado. Podemos ceder a uma tentação específica ou podemos pedir a Deus que nos ajude a resistir, quando ela vier.

pensamentos; e isso para dar a cada um segundo os seus caminhos e segundo o fruto das suas ações.

¹¹ Como a perdiz *que* ajunta ¹⁷ ovos que não choca, *assim* é aquele que ajunta riquezas, mas não retamente; no meio de seus dias as deixará e no seu fim se fará *um* insensato.

¹² Um trono de glória, posto bem alto desde o princípio, é o lugar do nosso santuário.

¹³ Ó SENHOR, Esperança de Israel! Todos aqueles que te deixam serão envergonhados; os que se apartam de mim serão escritos sobre a terra; porque abandonam o SENHOR, a fonte das águas vivas.

¹⁴ Sara-me, SENHOR, e sararei; salva-me, e serei salvo; porque tu és o meu louvor.

¹⁵ Eis que eles me dizem: Onde está a palavra do SENHOR? Venha agora!

¹⁶ Mas eu não me apressei em ser o pastor, após ti; nem tampouco desejei o dia de aflição, tu o sabes; o que saiu dos meus lábios está diante de tua face.

¹⁷ Não me sejas por espanto; meu refúgio és tu no dia do mal.

¹⁸ Envergonhem-se os que me perseguem, e não me envergonhe eu; assombrem-se eles, e não me assombre eu; traze sobre eles o dia do mal e destrói-os com dobrada destruição.

A santificação do sábado

¹⁹ Assim me disse o SENHOR: Vai, põe-te à porta dos filhos do povo, pela qual entram os reis de Judá e pela qual saem, como também a todas as portas de Jerusalém,

²⁰ e dize-lhes: Ouvi a palavra do SENHOR, vós, reis de Judá e todo o Judá e todos os moradores de Jerusalém, que entraís por estas portas.

²¹ Assim diz o SENHOR: Guardai a vossa alma e não trageis cargas no dia de sábado, nem introduzais pelas portas de Jerusalém;

²² nem tireis cargas de vossas casas no dia de sábado, nem façais obra alguma; antes, santificai o dia de sábado, como eu ordenei a vossos pais.

²³ Mas não deram ouvidos, nem inclinaram as orelhas; antes, endureceram a sua cerviz, para não ouvirem e para não receberem correção.

²⁴ Será, pois, que, se diligentemente me ouvirdes, diz o SENHOR, não introduzindo cargas pelas portas desta cidade no dia de sábado, e santificardes o dia de sábado, não fazendo nele obra alguma;

²⁵ então, entrarão pelas portas desta cidade reis e príncipes, assentados sobre o trono de Davi, andando em carros e montados em cavalos, eles e seus príncipes, os homens de Judá e os moradores de Jerusalém; e esta cidade será para sempre habitada.

²⁶ E virão das cidades de Judá, e dos contornos de Jerusalém, e da terra de Benjamim, e das planícies, e das montanhas, e do Sul, trazendo holocaustos, e sacrificios, e ofertas de manjares, e incenso, trazendo igualmente sacrificios de louvores à Casa do SENHOR.

²⁷ Mas, se não me derdes ouvidos, para santificardes o dia de sábado e para não trazerdes carga alguma, quando entrardes pelas portas de Jerusalém no dia de sábado, então, acenderei fogo nas suas portas, o qual consumirá os palácios de Jerusalém e não se apagará.

O vaso do oleiro. A impenitência do povo

18 A palavra do SENHOR, que veio a Jeremias, dizendo:

² Levanta-te e desce à casa do oleiro, e lá te farei ouvir as minhas palavras.

³ E desci à casa do oleiro, e eis que ele estava fazendo a sua obra sobre as rodas.

⁴ Como o vaso que ele fazia de barro se quebrou na mão do oleiro, tornou a fazer dele outro vaso, conforme o que pareceu bem aos seus olhos fazer.

⁵ Então, veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:

⁶ Não poderei eu fazer de vós como fez este oleiro, ó casa de Israel? — diz o SENHOR; eis que, como o barro na mão do oleiro, assim sois vós na minha mão, ó casa de Israel.

¹⁷ ou filhos que não choca ^{17.11}: Lc 12.20 ^{17.13}: Jr 14.8; Is 1.28 ^{17.13}: Lc 10.20; Jr 2.13 ^{17.14}: Dt 10.21 ^{17.15}: Is 5.19; 2Pe 3.4 ^{17.17}: Jr 16.19 ^{17.18}: Jr 11.20 ^{17.20}: Jr 19.3; 22.2 ^{17.21}: Nm 15.32; Ne 13.19 ^{17.22}: Êx 20.8; 23.12; 31.13; Ez 20.12 ^{17.23}: Jr 7.24,26; 11.10 ^{17.25}: Jr 22.4 ^{17.26}: Jr 32.44; 33.13; Zc 7.7 ^{17.27}: Jr 21.14; 49.27; 52.18; Lm 4.8; Am 1.4,7,10,12; 2.2,5; 2Rs 25.9 ^{18.6}: Is 45.9; Rm 9.20-21; Is 64.8

17.11 - Há um modo certo e um errado de realizar qualquer tarefa. Jeremias disse que quem enriquece por meios ilícitos acabará pobre. Seja no trabalho, na escola ou no lazer, devemos esforçar-nos para sermos honestos em nossos procedimentos. Conseguir uma promoção, ser aprovado em um exame ou ganhar prestígio por meios desonestos jamais trará a bênção de Deus ou uma alegria duradoura.

17.19-27 - O povo estava trabalhando no sábado, o dia de descanso (Êx 20.8-11). Ganhar dinheiro era considerado mais importante do que obedecer às leis de Deus. Se todos se arrependessem e colocassem o Senhor em primeiro lugar em sua vida, desfrutariam a promessa de serem honrados diante das nações. Aproximadamente um século mais tarde, quando Neemias conduziu os exilados a Jerusalém, uma de suas reformas mais importantes foi restabelecer a observância do sábado (Ne 13.15-22).

17.26 - O Neguebe ficava na região sul de Judá.

18.1— 19.15 - As parábolas nestes capítulos, provavelmente escritos durante os primeiros anos do reinado de Jeoaquim, ilus-

traram a soberania de Deus para lidar com a nação. Deus tem poder sobre o barro (Judá), e continuaria a trabalhá-lo para fazer dele um vaso útil. Mas Judá deveria arrepender-se rapidamente, caso contrário o barro endureceria antes de ganhar a forma dada pelo oleiro; se isto ocorresse, o barro não serviria, seria amassado novamente.

18.6 - Quando um vaso de barro era moldado na roda do oleiro, frequentemente surgiam defeitos. O oleiro tinha poder de decidir se o barro continuaria com suas imperfeições ou seria remodelado. Semelhantemente, Deus tem o poder para moldar seu povo, para fazer com que esteja em conformidade com os seus propósitos. Nossa estratégia não deve ser a de ficar descuidados e passivos, como o inanimado barro, devemos mostrar disposição e receptividade ao impacto de Deus em nossa vida. Quando nos rendemos ao Senhor, Ele começa a moldar-nos e a transformar-nos em vasos valiosos.

⁷ No momento em que eu falar contra uma nação ^ae contra um reino, para arrancar, e para derribar, e para destruir,

⁸ se ^aa tal nação, contra a qual falar, se converter da sua maldade, também ^aeu me arrependerei do mal que pensava fazer-lhe.

⁹ E, no momento em que eu falar de uma gente e de um reino, para o edificar e para plantar,

¹⁰ se ele fizer o mal diante dos meus olhos, não dando ouvidos à minha voz, então, me arrependerei do bem que tinha dito lhe faria.

¹¹ Ora, pois, fala agora aos homens de Judá e aos moradores de Jerusalém, dizendo: Assim diz o SENHOR: Eis que estou forjando mal contra vós e projeto um plano contra vós; ^aconvertei-vos, pois, agora, cada um do seu mau caminho, e melhorai os vossos caminhos e as vossas ações.

¹² Mas eles dizem: ^aNão há esperança, porque após as nossas imaginações andaremos; e fará cada um segundo o propósito do seu malvado coração.

¹³ Portanto, assim diz o ^aSENHOR: Perguntai, agora, entre os gentios quem ouviu tal coisa? Coisa mui horrenda fez a virgem de Israel!

¹⁴ *Porventura*, deixar-se-á a neve do Libano por uma rocha do campo? Ou deixar-se-ão as águas estranhas, frias e correntes?

¹⁵ Contudo, o meu povo se tem esquecido de mim, ^aqueimando incenso à vaidade; e fizeram-nos tropeçar nos seus caminhos e nas veredas antigas, para que andassem por veredas afastadas, não aplainadas;

¹⁶ para ^afazerem da sua terra um espanto e uma irrisão perpétua; todo aquele que passar por ela se espantará e meneará a cabeça.

¹⁷ Com vento oriental ^aos espalharei diante da face do inimigo; mostrar-lhes-ei as costas e não o rosto, no dia da sua perdição.

¹⁸ Então, disseram: Vinde, ^ae maquinemos projetos contra Jeremias; porquanto não perecerá a lei do sacerdote, nem o conselho do sábio, nem a palavra do profeta; vinde, e firamo-lo com a língua e não escutemos nenhuma das suas palavras.

¹⁹ Olha para mim, SENHOR, e ouve a voz dos que contendem comigo.

²⁰ *Porventura*, pagar-se-á mal por bem? Pois cavaram uma cova para a minha alma; lembra-te de que eu compareci na tua presença, para falar por seu bem, para desviar deles a tua indignação.

²¹ Portanto, entrega seus filhos à fome e entrega-os ao poder da espada; e *sejam* suas mulheres roubadas dos filhos e fiquem viúvas; e seus maridos *sejam* feridos de morte, e os seus jovens, feridos à espada na peleja.

²² Ouça-se o clamor de suas casas, quando trouxeres esquadrões sobre eles de repente. Porquanto cavaram uma ^acova para prender-me e armaram laços aos meus pés.

²³ Mas tu, ó SENHOR, sabes todo o seu conselho contra mim para matar-me; ^anão perdoes a sua maldade, nem apagues o seu pecado de diante da tua face; mas tropecem diante de ti; trata-os assim no tempo da tua ira.

A botija quebrada. A ruína de Jerusalém

19 Assim diz o SENHOR: Vai, e compra uma botija de oleiro, e leva *contigo* os anciãos do povo e os anciãos dos sacerdotes.

² E sai ^aao vale do filho de Hinom, que *está* à entrada da Porta do Sol, e apregoa ali as palavras que eu te disser.

³ E dize: ^aOuvi a palavra do SENHOR, ó reis de Judá e moradores de Jerusalém. Assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: Eis que trarei tão grande mal sobre este lugar, que quem quer que dele ouvir ^aretinir-lhe-ão as orelhas.

⁴ Porquanto me deixaram, ^ae profanaram este lugar, e nele queimaram incenso a outros deuses, que nunca conheceram, nem eles, nem seus pais, nem os reis de Judá; ^ae encheram este lugar de sangue de inocentes.

⁵ Porque edificaram os altos de Baal, para queimarem seus filhos *em* holocausto a Baal; ^ao que nunca *lhes* ordenei, nem falei, nem subiu ao meu coração.

⁶ Por isso, eis que dias vêm, diz o SENHOR, em que este lugar não se chamará mais Tofete, ^anem o vale do filho de Hinom, mas o vale da Matança.

⁷ Porque dissiparei o conselho de Judá e de Jerusalém, neste lugar, ^ae os farei cair à espada diante de seus inimigos e pela mão dos que buscam a vida deles; e darei

^a18.7: Jr 1.10 ^a18.8: Ez 18.21; 33.11 ^a18.8: Jr 26.3; Jn 3.10 ^a18.11: 2Rs 17.13; Jr 7.3; 25.5; 26.13; 35.15 ^a18.12: Jr 2.25 ^a18.13: 1Co 5.1; Jr 5.30 ^a18.15: Jr 2.13.32; 10.15; 16.19 ^a18.15: Jr 6.16 ^a18.16: Jr 19.8; 49.13; 50.13; Mq 6.16 ^a18.17: Jr 13.24 ^a18.18: Lv 10.11; Mt 2.7 ^a18.22: Jr 18.20 ^a18.23: Jr 11.20; 15.15 ^a19.2: Js 15.8; 2Rs 23.10; Jr 7.31 ^a19.3: Jr 17.20 ^a19.3: 1Sm 3.11; 2Rs 21.12 ^a19.4: Dt 28.20; Is 65.11; Jr 2.13.17.19; 15.6; 17.13 ^a19.4: 2Rs 21.16; Jr 2.34; 7.31-32; 32.35 ^a19.5: Lv 18.21 ^a19.6: Js 15.8 ^a19.7: Lv 26.17; Dt 28.25

18.12 - Nossa sociedade admira a assertividade, a independência e o espírito de liderança. Em um relacionamento com Deus, porém, estas qualidades podem transformar-se em obstinação, soberba e recusa a ouvir ou mudar. Se não for reprimida, a teimosia se torna um estilo de vida hostil a Deus.

18.18 - As palavras e atitudes de Jeremias desafiaram o comportamento social e moral do povo. Ele falou abertamente contra o rei, os oficiais, os sacerdotes e profetas, os mestres e os sábios (Jr 4.9; 8.8,9). Não tinha medo de fazer críticas impopulares. O povo podia obedecer-lhe ou silenciá-lo. Escolheram a segunda opção. Não consideraram que precisavam de Jeremias; os falsos profetas lhes diziam o que queriam ouvir. Como você responde às críticas? Ouça cuidadosamente. Deus pode estar tentando dizer-lhe algo.

19.6 - O "vale do filho de Hinom" (ver Jr 7.31,32) era um depósito de lixo de Jerusalém. Tofete, que significa "lugar de fogo", ficava no vale, e era provavelmente o lugar onde crianças eram queimadas como sacrifícios ao deus Moloque.

19.7-13 - A horrível mortandade que Jeremias predisse ocorreu em duas ocasiões: em 586 a.C., durante a invasão babilônica sob o reinado de Nabucodonosor, e em 70 d.C., quando Tito destruiu Jerusalém. Durante o cerco babilônico, a comida se tornou tão escassa que as pessoas praticaram o canibalismo, comendo até os próprios filhos. (Ver as profecias em Lv 26.29 e Dt 28.53-57; ver o cumprimento destas em 2 Rs 6.28,29; Lm 2.20; 4.10.)

os seus cadáveres por pasto às aves dos céus e aos animais da terra.

⁸ E porei esta cidade por espanto e por objeto de assobios; todo aquele que passar por ela se espantará e assobiará, por causa de todas as suas pragas.

⁹ E lhes farei comer a carne de seus filhos e a carne de suas filhas, e comerá cada um a carne do seu próximo, no cerco e no aperto em que os apertarão os seus inimigos e os que buscam a vida deles.

¹⁰ Então, quebrarás a botija à vista dos homens que foram contigo:

¹¹ e dir-lhes-ás: Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Deste modo quebrarei eu este povo e esta cidade, como se quebra o vaso do oleiro, que não pode mais refazer-se, e os enterrarão em Tofete, porque não haverá outro lugar para os enterrar.

¹² Assim farei a este lugar, diz o SENHOR, e aos seus moradores; sim, para pôr esta cidade como Tofete.

¹³ E as casas de Jerusalém e as casas dos reis de Judá serão imundas como o lugar de Tofete; como também todas as casas sobre cujos terraços queimaram

incenso a todo o exército dos céus e ofereceram libações a deuses estranhos.

¹⁴ Vindo, pois, Jeremias de Tofete, para onde o tinha enviado o SENHOR a profetizar, se pôs em pé no átrio da Casa do SENHOR e disse a todo o povo:

¹⁵ Assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: Eis que trarei sobre esta cidade e sobre todas as suas cidades todo o mal que pronunciei contra ela, porquanto endureceram a sua cerviz, para não ouvirem as minhas palavras.

Pasur fere a Jeremias e mete-o no cepo

20 E Pasur, filho de Imer, o sacerdote, que havia sido nomeado presidente na Casa do SENHOR, ouviu a Jeremias, que profetizava estas coisas.

² E feriu Pasur ao profeta Jeremias, e o meteu no cepo que está na porta superior de Benjamim, a qual está na Casa do SENHOR.

³ E sucedeu que, no dia seguinte, Pasur tirou a Jeremias do cepo. Então, disse-lhe Jeremias: O SENHOR não chama o teu nome Pasur, mas ¹⁸Magor-Missabibe.

^{19.8:} Jr 18.16; 49.13; 50.13 ^{19.9:} Lv 26.29; Dt 28.53; Is 9.20; Lm 4.10 ^{19.10:} Jr 51.63-64 ^{19.11:} Is 30.14; Lm 4.12 ^{19.13:} 2Rs 23.10,12; Jr 32.29; Sf 1.5 ^{19.13:} Jr 7.18 ^{19.14:} 2Cr 20.5 ^{19.15:} Jr 7.26; 17.23 ^{20.1:} 1Cr 24.14 ¹⁸ que é terror de todos os lados

LIÇÕES PRÁTICAS DE DEUS POR INTERMÉDIO DE JEREMIAS

Referência

Alegorias

Lições

1.11,12

Vara de amendoeira

Deus executará suas ameaças de castigo.

1.13

Panela no fogo, com a face voltada para o norte

Deus castigará Judá.

13.1-11

Um cinto de linho inútil

Por ter se recusado a ouvir a Deus, o povo se tornara inútil, como um cinto de linho enterrado.

18.1-17

Vaso do oleiro

Deus poderia destruir os pecadores se assim o desejasse. Esta era uma advertência para que Judá se arrependesse antes que Deus fosse forçado a trazer o juízo.

19.1-12

Botija de barro quebrada

Deus esmagaria Judá da mesma maneira que Jeremias esmagou a botija de barro.

24.1-10

Dois cestos de figos

Os figos bons representavam o remanescente de Deus; os ruins, os judeus que foram deixados para trás.

27.2-11

Jugo

Qualquer nação que recusasse submeter-se ao jugo da Babilônia seria punida.

43.8-13

Grandes pedras

As pedras marcavam o lugar onde Nabucodonosor colocaria seu trono, quando Deus permitisse que ele conquistasse o Egito.

51.59-64

O livro submerso no rio

A Babilônia afundaria para sempre.

20.1ss - No reinado de Jeoaquim, Jeremias pregou no vale do filho de Hinom, o centro de idolatria de Jerusalém, e no Templo, que deveria ter sido o lugar da verdadeira adoração. Ambos os lugares atraíam muitas pessoas; ambos eram lugares de falsa adoração.

20.1-3 - Pasur era o título do oficial encarregado de manter a ordem no Templo (a descrição de sua responsabilidade está no cap. 29.26). Esse sacerdote fingiu ser profeta. Depois de ouvir as palavras de Jeremias, Pasur mandou açoitá-lo e o pôs no

tronco, em vez de ouvir sua mensagem e tomar uma atitude certa. A verdade às vezes dói, mas a nossa reação para com ela mostra o que há dentro de cada um de nós. Podemos negar as acusações e destruir as evidências de nossos erros ou aceitar a verdade humildemente em nosso coração e permitir que ela nos transforme. Pasur deve ter pensado que era um líder forte, porém era um covarde.

⁴ Porque assim diz o SENHOR: Eis que farei de ti um terror para ti mesmo e para todos os teus amigos; eles cairão à espada de seus inimigos, e teus olhos o verão; todo o Judá entregarei na mão do rei de Babilônia; ele os levará presos a Babilônia e feri-los-á à espada.

⁵ Também darei ^atoda a fazenda desta cidade, e todo o seu trabalho, e todas as suas coisas preciosas; sim, todos os tesouros dos reis de Judá entregarei na mão de seus inimigos, os quais saqueá-los-ão, tomá-los-ão e levá-los-ão a Babilônia.

⁶ E tu, Pasur, e todos os moradores da tua casa ireis para o cativoiro; e irás a Babilônia, e ali morrerás, e ali serás sepultado, tu e todos os teus amigos, aos quais ^aprofetizaste falsamente.

⁷ Iludiste-me, ó SENHOR, e iludido fiquei; ^amais forte foste do que eu e prevaleceste; sirvo de escárnio todo o dia; cada um deles zomba de mim.

⁸ Porque, desde ^aque falo, grito e clamo: Violência e destruição! Porque se tornou a palavra do SENHOR um opróbrio para mim e um ludíbrio todo o dia.

⁹ Então, disse eu: Não me lembrarei dele e não falarei mais no seu nome; ^amas isso foi no meu coração como fogo ardente, encerrado nos meus ossos; e estou fatigado de sofrer e não posso.

¹⁰ Porque ouvi a murmuração de muitos: Há terror de todos os lados! Denunciai, e o denunciaremos! ^aTodos os que têm paz comigo aguardam o meu manquejar, *dizendo*: Bem pode ser que se deixe persuadir; então, prevaleceremos contra ele e nos vingaremos dele.

¹¹ Mas ^ao SENHOR *está* comigo como um valente terrível; por isso, tropeçarão os meus perseguidores e não prevalecerão; ficarão mui confundidos; como não se houveram ^aprudentemente, ^aterão uma confusão perpétua, *que nunca se esquecerá*.

¹² Tu, pois, ó SENHOR dos Exércitos, que provas o justo ^ae vês os pensamentos e o coração, veja eu a tua vingança sobre eles, pois te descobri a minha causa.

¹³ Cantai ao SENHOR, louvai ao SENHOR; pois livrou a alma do necessitado da mão dos malfeitores.

¹⁴ Maldito ^ao dia em que nasci; o dia em que minha mãe me deu à luz não seja bendito.

¹⁵ Maldito o homem que deu as novas a meu pai, dizendo: Nasceu-te um filho; alegrando-o com isso grandemente.

¹⁶ E seja esse homem como as cidades ^aque o SENHOR destruiu sem que se arrependesse; e ouça ele clamor pela manhã e, ao tempo do meio-dia, um alarido.

¹⁷ Por que ^a"não me matou desde a madre? Ou minha mãe não foi minha sepultura? Ou *não* ficou grávida perpetuamente?

¹⁸ Por que ^a"saí da madre para ver trabalho e tristeza e para que se consumam os meus dias na confusão?"

4. Jeremias acusa os líderes de Judá

O anúncio da destruição de Jerusalém por Nabucodonosor

21 A palavra que veio a Jeremias *da parte* do SENHOR, quando o rei Zedequias lhe enviou ^aa Pasur, filho de Malquias, ^be a Sofonias, filho de Maaséias, o sacerdote, dizendo:

² Pergunta, agora, por nós, ao SENHOR, por que Nabucodonosor, rei de Babilônia, guerreia contra nós: bem pode ser que o SENHOR opere conosco segundo todas as suas maravilhas e o faça retirar-se de nós.

³ Então, Jeremias lhes disse: Assim direis a Zedequias.

⁴ Assim diz o SENHOR, o Deus de Israel: Eis que virarei *contra* vós as armas de guerra que estão nas vossas mãos, com que vós pelejais contra o rei de Babilônia e contra os caldeus, ^aque vos têm cercado fora dos muros; e ajuntá-los-ei no meio desta cidade. ^aE eu pelejarei contra vós com mão estendida, ^ae com braço forte, e com ira, e com indignação, e com grande furor.

⁶ E ferirei os habitantes desta cidade, assim os homens como os animais; de grande pestilência morrerão.

⁷ E, depois disto, diz o SENHOR, entregarei Zedequias, ^arei de Judá, e seus servos, e o povo, e os que desta cidade restarem da pestilência, e da espada, e da fome na mão de Nabucodonosor, rei de Babilônia, e na mão de seus inimigos, e na mão dos que buscam a sua vida; e feri-los-á a fio de espada; ^anão os poupará, nem se compadecerá, nem terá misericórdia.

^a20.5: 2Rs 20.17; 24.12,16; 25.13 ^a20.6: Jr 14.13-14; 28.15; 29.21 ^a20.7: Lm 3.14 ^a20.8: Jr 6.7 ^a20.9: Jó 32.18-19 ^a20.10: Lc 11.53-54 ^a20.11: Jr 1.8,19; 15.20; 17.18 ^aou prosperamente ^a20.11: Jr 23.40 ^a20.12: Jr 11.20; 17.10 ^a20.14: Jó 3.3; Jr 15.10 ^a20.16: Gn 19.25 ^a20.17: Jó 3.10-11 ^a20.18: Jó 3.20 ^a21.1: Jr 38.1 ^a21.1: 2Rs 25.18; Jr 29.25; 37.3 ^a21.4: Is 13.4 ^a21.5: Êx 6.8 ^a21.7: Jr 37.17; 39.5 ^a21.7: Dt 28.50; 2Cr 36.17

20.4-6 - Esta profecia de destruição se cumpriu nos três episódios de invasão de Jerusalém pelos caldeus. O primeiro aconteceu no mesmo ano da profecia (em 605 a.C.). A segunda invasão que Jerusalém sofreu foi em 597 a.C. Pasur provavelmente foi exilado na Babilônia, quando o rei Joaquim foi levado cativo. A terceira invasão ocorreu em 586 a.C.

20.7-18 - Jeremias clamou; misturou desespero e louvor, aliviando seu coração na presença de Deus. Ele havia proclamado a Palavra do Senhor fielmente, e nada recebeu além de perseguição e tristeza. Contudo, quando se calou por algum tempo, sentiu como se houvesse fogo em seus ossos, e não pôde mais contê-la. Quando a mensagem viva de Deus de perdão e amor tornar-se um fogo em nossos ossos, também nos sentiremos compelidos a partilhá-la com outros, independente dos resultados.

21.1 - Nos caps. 21 a 28, há profecias sobre os ataques de Nabucodonosor contra Jerusalém entre 588 e 586 a.C. (ver 2 Rs 25).

O rei Zedequias decidiu rebelar-se contra Nabucodonosor (2 Rs 24.20); os nobres o haviam aconselhado a aliar-se ao Egito. Jeremias pronunciou juízo contra os reis (21.1—23.8) e contra os falsos profetas (23.9-40) por desviarem o povo.

21.1,2 - O rei Zedequias provavelmente se referiu ao livramento que Deus deu a Ezequias na ocasião em que Senaqueribe, rei da Assíria, tentou invadir Jerusalém (Is 36—37). Mas as esperanças de Zedequias foram frustradas. Ele foi o último governante de Judá (reino até 586 a.C., ocasião da terceira invasão).

21.1,2 - Pasur foi ao profeta Jeremias para pedir-lhe ajuda (este não é o mesmo Pasur mencionado em 20.1). Deus ainda tinha tarefas para Jeremias. Em nossa vida de fé, podemos sentir desânimo por causa de rejeição, decepção ou um trabalho árduo. Mas somos necessários. Deus também tem uma tarefa importante para nós.

⁸ E a este povo dirás: Assim diz o SENHOR: Eis que ponho diante ^ade vós o caminho da vida e o caminho da morte.

⁹ O que ficar ^anesta cidade há de morrer à espada, ou à fome, ou da pestilência; mas o que sair e se render aos caldeus, que vos têm cercado, viverá e terá a sua vida por despojo.

¹⁰ Porque pus o rosto ^acontra esta cidade para mal e não para bem, diz o SENHOR; na mão do rei de Babilônia se entregará, ^ee ele a queimará a fogo.

¹¹ E à casa do rei de Judá dirás: Ouvi a palavra do SENHOR!

¹² Ó casa de Davi, assim diz o SENHOR: ^aJulgai pela manhã justamente e livrai o espoliado da mão do opressor; para que não saia o meu furor como fogo e se acenda, sem que *haja* quem o apague, por causa da maldade de vossas ações.

¹³ Eis que ^aeu sou contra ti, ó moradora do vale, ó rocha da campina, diz o SENHOR; contra vós que dizeis: Quem descera contra nós? Ou: Quem entrará nas nossas moradas?

¹⁴ E eu vos visitarei segundo ^ao fruto das vossas ações, diz o SENHOR; e acenderei o fogo no seu bosque, ^aque consumirá a tudo o que está em redor dela.

Profecia contra a casa real de Judá

22 Assim diz o SENHOR: Desce à casa do rei de Judá, e anuncia ali esta palavra,

² e dize: ^aOuve a palavra do SENHOR, ó rei de Judá, que te assentas no trono de Davi; tu, e os teus servos, e o teu povo, que entraís por estas portas.

³ Assim diz o SENHOR: ^aExercei o juízo e a justiça e livrai o espoliado da mão do opressor; e não oprimais ao estrangeiro, *nem* ao órfão, *nem* à viúva; não façais violência, *nem* derrameis sangue inocente neste lugar.

⁴ Porque, se, deveras, cumprirdes esta palavra, ^aentrarão pelas portas desta casa os reis que se assentarão no lugar de Davi sobre o seu trono, em carros e montados em cavalos, eles, e os seus servos, e o seu povo.

⁵ Mas, se não derdes ouvidos a estas palavras, ^apor mim mesmo tenho jurado, diz o SENHOR, que esta casa se tornará em assolação.

⁶ Porque assim diz o SENHOR acerca da casa do rei de Judá: Tu és para mim Gileade e a cabeça do Líbano; mas por certo que farei de ti um deserto e cidades desabitadas.

⁷ Porque preparei contra ti destruidores, cada um com as suas armas; ^ae cortarão os teus cedros escolhidos e lançá-los-ão no fogo.

⁸ E muitas nações passarão por esta cidade, e dirá cada um ao seu companheiro: ^aPor que procedeu o SENHOR assim com esta grande cidade?

⁹ Então, responderão: ^aPorque deixaram o concerto do SENHOR, seu Deus, e se inclinaram diante de deuses alheios, e os serviram.

¹⁰ Não choreis o morto, ^anem o lastimeis; chorai abundantemente aquele que sai, porque nunca mais tornará, *nem* verá a terra onde nasceu.

¹¹ Porque assim diz o SENHOR acerca de Salum, filho de Josias, rei de Judá, que reinou em lugar de Josias, seu pai, e que saiu deste lugar: Nunca ali tornará mais.

¹² Mas no lugar para onde o levaram cativo morrerá e nunca mais verá esta terra.

¹³ Ai daquele ^aque edifica a sua casa com injustiça e os seus aposentos sem direito; que se serve do serviço do seu próximo, sem paga, e não lhe dá o salário do seu trabalho;

¹⁴ que diz: Edificarei para mim *uma* casa espaçosa e aposentos largos, e *lhe* abre janelas, e *está* forrada de cedro e pintada de vermelhão.

¹⁵ Reinará tu, só porque te encerras em cedro? Aca-so, teu pai não comeu e bebeu e não exercitou o juízo e a justiça? Por isso, tudo *lhe* sucedeu bem.

¹⁶ Julgou a causa do aflito e do necessitado; então, *lhe* sucedeu bem; *porventura*, não é isto conhecer-me? — diz o SENHOR.

¹⁷ Mas ^aos teus olhos e o teu coração não *atentam* se-não para a tua avaréza, e para o sangue inocente, a

^{21.8}: Dt 30.19 ^{21.9}: Jr 38.2,17-18 ^{21.9}: Jr 45.5 ^{21.10}: Jr 44.11; Am 9.4 ^{21.10}: Jr 34.2,22; 38.18,23; 52.13 ^{21.12}: Jr 22.3; Zc 7.9 ^{21.13}: Ez 13.8; Jr 49.4 ^{21.14}: Pv 1.31; Is 3.10-11 ^{21.14}: 2Cr 36.19; Jr 52.13 ^{22.2}: Jr 17.20 ^{22.3}: Jr 21.12 ^{22.4}: Jr 17.25 ^{22.5}: Hb 6.13,17 ^{22.7}: Is 37.24; Jr 21.14 ^{22.8}: Dt 29.24-25; 1Rs 9.8-9 ^{22.9}: 2Rs 22.17; 2Cr 34.25 ^{22.10}: 2Rs 22.20; Jr 22.11 ^{22.11}: 1Cr 3.15; 2Rs 23.30,34 ^{22.13}: Mt 3.10; Hc 2.9; Tg 5.4 ^{22.17}: Ez 19.6

21.1-14 - Jeremias havia predito a destruição de Jerusalém. Os líderes da cidade rejeitaram a palavra do profeta e escarneceram de seus pronunciamentos. Desesperado, o rei Zedequias se voltou para Deus por precisar de ajuda, porém não reconheceu as advertências nem admitiu os pecados que havia praticado. Frequentemente, esperamos que Deus nos ajude nos momentos de dificuldade, mas o ignoramos nos tempos de prosperidade. Mas Deus quer um relacionamento duradouro. Você está tentando construir uma amizade eterna com Deus ou simplesmente o usa ocasionalmente para escapar das dificuldades? O que você pensaria de sua família ou amigos se estes o considerassem apenas como um recurso temporário?

21.13 - Jerusalém foi construída sobre um platô, rodeado de vales. Por causa de sua localização estratégica, os habitantes desta cidade pensavam que estavam seguros.

22.1ss - É possível que os acontecimentos descritos nos caps. 22 a 25 não estejam em ordem cronológica. Em 21.8-10, está regis-

trado que Deus sugeriu que era muito tarde para o arrependimento de Judá. Em 22.4, porém, Deus disse que ainda havia tempo. Os fatos relacionados no cap. 22 ocorreram antes dos mencionados no cap. 21.

22.3 - Deus ensinou ao rei a base para reconstruir a nação: observar a justiça; abandonar o mal e fazer o bem. Fazer o que é certo é mais que crer em todas as doutrinas a respeito de Deus. Significa viver em obediência a Ele. As boas ações não nos salvam, porém demonstram a nossa fé (Tg 2.17-26).

22.10-12 - O bom rei Josias havia morrido na batalha de Megido (2 Rs 23.29); seu filho Jeoacaz reinou por apenas três meses (em 609 a.C.), antes de ser levado para o Egito pelo faraó Neco. Jeoacaz seria o primeiro governante a morrer no exílio. Foi dito ao povo de Judá para não se lamentar pela morte de Josias, mas para chorar por Jeoacaz, que fora exilado e não viveria.

22.15,16 - Deus executou juízo sobre o rei Jeoaquim. Seu pai, Josias, havia sido um dos grandes reis de Judá, mas Jeoaquim

fim de derramá-lo, e para a opressão, e para a violência, a fim de levar isso a efeito.

¹⁸ Portanto, assim diz o SENHOR acerca de Jeoaquim, filho de Josias, rei de Judá: "Não lamentarão por ele, *dizendo*: Ai, irmão meu! Ou: Ai, minha irmã! Nem lamentarão por ele, *dizendo*: Ai, senhor! Ou: Ai, majestoso!

¹⁹ Em sepultura de jumento, o ¹⁹sepultarão, arrastando-o e lançando-o para bem longe, fora das portas de Jerusalém.

²⁰ Sobe ao Líbano, e clama, e levanta a tua voz em Basã, e clama desde Abarim, porque estão quebrantados os teus namorados.

²¹ Falei contigo da tua prosperidade, mas tu disseste: Não ouvirei. "Este é o teu caminho, desde a tua mocidade, pois nunca deste ouvidos à minha voz.

²² O vento apascentará todos ²²os teus pastores, e os teus namorados irão para o cativeiro; certamente, então, te confundirás e te envergonharás, por causa de toda a tua maldade.

²³ Ó tu que habitas no Líbano e fazes o teu ninho nos cedros! "Quão lastimada serás quando te vierem as dores e os ais como da que está de parto!

²⁴ Vivo eu, ²⁴diz o SENHOR, que, ainda que Jeconias, filho de Jeoaquim, rei de Judá, fosse o selo do anel da minha mão direita, eu dali te arrancaria.

²⁵ E te entregarei ²⁵na mão dos que buscam a tua vida, e na mão daqueles diante de quem tu temes, a saber, na mão de Nabucodonosor, rei de Babilônia, e na mão dos caldeus.

²⁶ E lançar-te-ei ²⁶a ti e à tua mãe, que te deu à luz, para uma terra estranha, em que não nasceste; e ali morrerás.

²⁷ Mas à terra, para a qual eles levantam a sua alma, para ali tornarem, a ela não tornarão.

²⁸ É, pois, este homem Jeconias um vil utensílio quebrado ²⁸ou um utensílio de que ninguém se agrada?

Por que razão foram arremessados fora, ele e a sua geração, e arrojados para *uma* terra que não conhecem?

²⁹ Ó terra, ²⁹terra, terra! Ouve a palavra do SENHOR!

³⁰ Assim diz o SENHOR: Escrevei *que* este homem está ³⁰privado de seus filhos e é homem *que* não prosperará nos seus dias; nem prosperará algum da sua geração, ³⁰para se assentar no trono de Davi e reinar mais em Judá.

23 Ai ²³dos pastores que destroem e dispersam as ovelhas do meu pasto, diz o SENHOR.

² Portanto, assim diz o SENHOR, o Deus de Israel, acerca dos pastores que apascentam o meu povo: Vós dispersastes as minhas ovelhas, e as afugentastes, e não as visitastes; ²eis que visitarei sobre vós a maldade das vossas ações, diz o SENHOR.

³ E eu mesmo recolherei ³o resto das minhas ovelhas, de todas as terras para onde as tiver afugentado, e as farei voltar aos seus apriscos; e frutificarão e se multiplicarão.

⁴ E levantarei sobre elas ⁴pastores que as apascentem, e nunca mais temerão, nem se assombrarão, e nem uma delas faltará, diz o SENHOR.

O Renovo de Davi

⁵ Eis que ⁵vêm dias, diz o SENHOR, em que levantarei a Davi um Renovo justo; *sendo* rei, reinará, e prosperará, e praticará o juízo e a justiça na terra.

⁶ Nos seus dias, Judá será salvo, e Israel habitará seguro; e este será o nome com que o nomearão: ⁶O SENHOR, Justiça Nossa.

⁷ Portanto, eis que vêm dias, diz o SENHOR, em que nunca mais dirão: Vive o SENHOR, que fez subir os filhos de Israel da terra do Egito,

⁸mas: Vive o SENHOR que fez subir e que trouxe a geração da casa de Israel da terra do Norte ⁸e de todas as terras para onde os tinha arrojado. E habitarão na sua terra.

¹⁸ 22.18: 1Rs 13.30 ¹⁹ 22.19: Jr 36.30 ²⁰ 22.21: Jr 3.25; 7.23 ²¹ 22.22: Jr 22.20; 23.21 ²² 22.23: Jr 6.24 ²³ 22.24: 2Rs 24.6,8; 1Cr 3.16; Jr 37.1 ²⁴ 22.25: Jr 34.20 ²⁵ 22.26: 2Rs 24.15; 2Cr 36.10 ²⁶ 22.28: Jr 48.38; Os 8.8 ²⁷ 22.29: Dt 32.1; Is 1.2; 34.1; Mq 1.2 ²⁸ 22.30: Jr 36.30 ²⁹ 23.1: Jr 10; 22.22; Ez 34.2 ³⁰ 23.2: Ex 32.34 ³¹ 23.3: Jr 32.37; Ez 34.13 ³² 23.4: Jr 3.15; Ez 34.23 ³³ 23.5: Is 4.2; 40.10-11; Jr 33.14-16 ³⁴ 23.6: Jr 32.37; 33.16 ³⁵ 23.8: Is 43.5,9; Jr 23.3

era mal. Josias foi fiel à sua responsabilidade de ser um modelo de retidão, mas seu filho não o imitou. A ira divina recaiu sobre o infiel Jeoaquim, que sequer podia reivindicar as bênçãos de seu pai, pois não seguia o Deus dele. Podemos herdar o dinheiro de nossos pais, mas não a fé. Receber dos pais uma religião, uma boa educação ou uma casa bonita não nos garante um bom caráter. Devemos ter um relacionamento pessoal com Deus.

22.21 - Jeoaquim foi obstinado e duro de coração desde a infância. Deus o advertiu, mas ele se recusou a ouvir. A prosperidade sempre foi mais priorizada por ele do que um relacionamento com Deus. Se você está tão confortável que não tem tempo para Deus, pare e pergunte o que é mais importante: o conforto ou um relacionamento íntimo com o Senhor.

22.24,25 - O anel do selo era extremamente valioso, porque os reis utilizavam-no para autenticar documentos importantes. Os pecados de Jeoaquim deterioraram sua utilidade para Deus. Mesmo que ele fosse um anel do selo de Deus, seria desprezado por causa dos pecados que praticou (ver 24.1).

22.30 - Zedequias reinou depois de Jeoaquim, porém morreu antes dele (52.10,11). Jeoaquim foi o último rei da linhagem de

Davi a sentar-se no trono de Judá (1 Cr 3.15-20). Teve sete filhos, mas nenhum foi rei. O neto de Jeoaquim, Zorobabel, governou Jerusalém depois que o povo retornou do exílio babilônico (Ed 2.2). Porém foi apenas um governador, não um rei.

23.1-4 - Aqueles que deviam conduzir Israel ao caminho de Deus foram responsabilizados pela situação difícil da nação; por esta razão, Deus decretou um juízo severo contra eles. Os líderes são responsáveis pelos que estão confiados a seus cuidados. Quem Deus colocou aos seus cuidados? Lembre-se de que você é responsável, diante de Deus, por quem influencia e lidera.

23.5,6 - Jeremias contrastou os líderes corruptos da época com o Messias, o Rei perfeito, que viria da linhagem de Davi para reinar sobre Israel. O Rei é chamado de Renovo justo porque brotaria da dinastia de Davi (Is 11.1). O Renovo teria as características do próprio Deus. Como Ele, seria justo.

Contra os falsos profetas

⁹ Quanto aos profetas. O meu coração *está* quebrantado dentro de mim; ¹⁰ todos os meus ossos estremeçam; sou como um homem embriagado e como um homem vencido pelo vinho, por causa do SENHOR e por causa das palavras da sua santidade.

¹⁰ Porque a terra *está* cheia de adúlteros e a terra chora por causa da maldição; e os pastos do deserto se secam, pois a sua carreira *é* má, e a sua força *não é* reta.

¹¹ Porque *tanto* o profeta como o sacerdote *estão* contaminados; até na minha casa achei a sua maldade, diz o SENHOR.

¹² Portanto, ¹³ o seu caminho lhes será como lugares escorregadios na escuridão; serão empurrados e cairão nele; ¹⁴ porque trarei sobre eles mal, o ano mesmo da sua visita, diz o SENHOR.

¹³ Nos profetas de Samaria, bem vi eu loucura: "profetizaram da parte de Baal e fizeram errar o meu povo de Israel.

¹⁴ Mas, nos profetas de Jerusalém, vejo uma coisa horrenda: ¹⁵ cometem adultérios, e andam com falsidade, e esforçam as mãos dos malfetores, para que não se convertam da sua maldade; ¹⁶ eles têm-se tomado para mim como Sodoma, e os moradores dela, como Gomorra.

¹⁵ Portanto, assim diz o SENHOR dos Exércitos acerca dos profetas: Eis que lhes darei a comer alhos, ¹⁶ e lhes farei beber águas de fel, porque dos profetas de Jerusalém saiu a contaminação sobre toda a terra.

¹⁶ Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Não deis ouvidos às palavras dos profetas que entre vós profetizam; ensinam-vos vaidades ¹⁷ e falam da visão do seu coração, não da boca do SENHOR.

¹⁷ Dizem continuamente aos que me desprezam: O SENHOR disse: "Paz tereis; e a qualquer que anda segundo o propósito do seu coração, dizem: "Não virá mal sobre vós.

¹⁸ Porque "quem esteve no conselho do SENHOR, e viu, e ouviu a sua palavra? Quem esteve atento à sua palavra e a ouviu?

¹⁹ Eis que saiu com "indignação a tempestade do SENHOR, e *uma* tempestade penosa cairá cruelmente sobre a cabeça dos ímpios.

²⁰ Não se desviará ²¹ a ira do SENHOR até que execute e cumpra os pensamentos do seu coração; ²² no fim dos dias, entenderéis isso claramente.

²¹ Não mandei "os profetas; todavia, eles foram correndo; não lhes falei a eles; todavia, eles profetizaram.

²² Mas, ²³ se estivessem no meu conselho, então, fariam ouvir as minhas palavras ao meu povo, ²⁴ e fariam voltar do seu mau caminho e da maldade das suas ações.

²³ Sou eu apenas Deus de perto, diz o SENHOR, e não também Deus de longe?

²⁴ Esconder-se-ia "alguém em esconderijos, de modo que eu não o veja? — diz o SENHOR. *Porventura*, não encho eu os céus e a terra? — diz o SENHOR.

²⁵ Tenho ouvido o que dizem aqueles profetas, profetizando mentiras em meu nome, dizendo: Sonhei! Sonhei!

²⁶ Até quando sucederá isso no coração dos profetas que profetizam mentiras e que *são* só profetas do engano do seu coração?

²⁷ Os quais cuidam que farão que o meu povo se esqueça do meu nome, pelos sonhos que cada um conta ao seu companheiro, ²⁸ assim como seus pais se esqueceram do meu nome, por causa de Baal.

²⁸ O profeta que teve *um* sonho, que conte o sonho; e aquele em quem *está* a minha palavra, que fale a minha palavra, *com* verdade. Que tem a palha com o trigo? — diz o SENHOR.

²⁹ Não é a minha palavra como fogo, diz o SENHOR, e como um martelo *que* esmiúça a penha?

³⁰ Portanto, ³¹ eis que eu *sou* contra os profetas, diz o SENHOR, que furtam as minhas palavras, cada um ao seu companheiro.

³¹ Eis que eu *sou* contra os profetas, diz o SENHOR, que usam de sua língua e dizem: Ele disse.

^{23.9}: Hc 3.16 ^{23.10}: Jr 9.2,10; 12.4; Os 4.2-3 ^{23.11}: Jr 6.13; 7.30; 8.10; 11.15; 32.34; Sl 3.4; Ez 23.39 ^{23.12}: Pv 4.19; Jr 13.16 ^{23.12}: Jr 11.23 ^{23.13}: Jr 2.8 ^{23.14}: Jr 23.26; 29.23 ^{23.14}: Dt 32.32; Is 1.9-10 ^{23.15}: Jr 8.14; 9.15 ^{23.16}: Jr 14.14; 23.21 ^{23.17}: Jr 6.14; 8.11; Ez 13.10 ^{23.17}: Mq 3.11 ^{23.18}: Jó 15.8; 1Co 2.16 ^{23.19}: Jr 25.32; 30.23 ^{23.20}: Jr 30.24 ^{23.20}: Gn 49.1 ^{23.21}: Jr 14.14; 27.15; 29.9 ^{23.22}: Jr 23.18 ^{23.22}: Jr 25.5 ^{23.24}: Am 9.2-3 ^{23.27}: Jz 3.7; 8.33-34 ^{23.30}: Dt 16.20; Jr 14.14-15

23.9-14 - Como a nação se tornou tão corrupta? O principal fator foram as profecias mentirosas. Os falsos profetas tinham um público grande e entusiasta; eram muito populares porque faziam o povo acreditar que tudo estava bem. Em contraste, a mensagem de Deus que Jeremias pregou era impopular porque mostrava como os judeus eram maus.

Há quatro características (que precisamos observar até hoje) que denunciavam os falsos profetas. Pode parecer que os falsos profetas transmitem a mensagem de Deus, porém: (1) eles não vivem de acordo com a Palavra de Deus; (2) diluem o evangelho, a fim de torná-lo mais saboroso; (3) encorajam seus ouvintes, freqüentemente de forma sutil, a desobedecerem a Deus; e (4) tendem a ser arrogantes e servir a seus interesses, falando conforme a expectativa de seu público, em vez de serem fiéis à Palavra de Deus.

23.14 - Sodoma e Gomorra eram cidades pecadoras que foram destruídas por Deus (Gn 19.23,24). Na Bíblia, estas cidades simbolizam o comportamento extremamente depravado e pecaminoso e a rebelião contra Deus.

23.20 - A frase "no fim dos dias, entenderéis isso claramente" significa que, quando Jerusalém caísse, as pessoas contemplariam a verdade das profecias de Jeremias.

23.28 - Os verdadeiros e os falsos profetas são tão diferentes quanto a palha é do trigo. A palha é inútil como alimento; não pode ser comparada ao nutritivo trigo. Compartilhar o evangelho é uma grande responsabilidade, porque o modo como o apresentamos e vivemos encoraja as pessoas a aceitá-lo ou rejeitá-lo. Seja em um púlpito, uma classe ou no convívio com a família e os amigos, devemos transmitir a Palavra e viver de acordo com a orientação de Deus. Ao partilhar o evangelho com amigos e vizinhos, estes procurarão evidências da efetividade dele em sua vida. Eles permitirão que a Palavra os transforme, se virem esta mudança em sua vida! Se você prega o evangelho, certifique-se de que também está vivendo de acordo!

³² Eis que eu *sou* contra os que profetizam sonhos mentirosos, diz o SENHOR, e os contam, ³³e fazem errar o meu povo com as suas mentiras e com as suas leviandades; pois eu não os enviei, nem lhes dei ordem e não trouxeram proveito nenhum a este povo, diz o SENHOR.

³³ Quando, pois, te perguntar este povo, ou qualquer profeta, ou sacerdote, ³⁴dizendo: Qual é ²¹o peso do SENHOR?, então, lhe dirás: Vós sois o peso, eu vos deixarei, diz o SENHOR.

³⁴ E, quanto ao profeta, e ao sacerdote, e ao povo que disser: Peso do SENHOR, eu castigarei o tal homem e a sua casa.

³⁵ Assim direis, cada um ao seu companheiro e cada um ao seu irmão: Que respondeu o SENHOR? Que falou o SENHOR?

³⁶ Mas nunca mais vos lembrareis do peso do SENHOR, porque a cada um lhe servirá de peso a sua *própria* palavra. Vós torceis as palavras do Deus vivo, do SENHOR dos Exércitos, o nosso Deus.

³⁷ Assim dirás ao profeta: O que te respondeu o SENHOR? O que falou o SENHOR?

³⁸ Mas, porque dizeis: Peso do SENHOR, assim o diz o SENHOR: Porque dizeis esta expressão Peso do SENHOR (havendo-vos eu ordenado: não direis Peso do SENHOR),

³⁹ por isso, ⁴⁰eis que também eu me esquecerei totalmente de vós e a vós, e à cidade que vos dei a vós, e a vossos pais, tirarei da minha presença.

⁴⁰ E porei sobre vós ⁴¹perpétuo opróbrio e eterna vergonha, que não serão esquecidos.

Mediante dois cestos de figos, o futuro do povo é revelado

24 Fez-me o SENHOR ²ver, e vi dois cestos de figos postos diante do templo do SENHOR, ³depois que Nabucodonosor, rei da Babilônia, levou em cativeiro a Jeconias, filho de Jeoaquim, rei de Judá, e os príncipes de Judá, e os carpinteiros, e os ferreiros de Jerusalém e os trouxe à Babilônia.

² Um cesto *tinha* figos muito bons, como os figos temporãos, mas o outro cesto *tinha* figos muito maus, que não se podiam comer, de maus *que* eram.

³ E disse-me o SENHOR: Que vês tu, Jeremias? E eu disse: Figos. Os figos bons, muito bons, e os maus, muito maus, que não se podem comer, de maus *que* são.

⁴ Então, veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:

⁵ Assim diz o SENHOR, o Deus de Israel: Como a estes bons figos, assim conhecerei aos de Judá levados em cativeiro e que eu enviei deste lugar para a terra dos caldeus, para seu bem.

⁶ Porei os olhos ⁷sobre eles, para *seu* bem, e os farei voltar a esta terra; e edificá-los-ei, e não os destruirei, e plantá-los-ei, e não os arrancarei.

⁷ E dar-lhes-ei coração ⁸para que me conheçam, porque eu *sou* o SENHOR; e ser-me-ão por povo, e eu lhes serei por Deus, porque se converterão a mim de todo o seu coração.

⁸ E, como ⁹aos figos maus, que se não podem comer, de maus *que* são (porque assim diz o SENHOR), assim entregarei Zedequias, rei de Judá, e os seus príncipes, e o resto de Jerusalém, tanto os que ficaram nesta terra ¹⁰como os que habitaram na terra do Egito.

⁹ Eu os entregarei para que sejam um terror, ¹⁰um mal para todos os reinos da terra, um opróbrio, provérbio, um escárnio ¹¹e uma maldição em todos os lugares para onde os arrojei.

¹⁰ E enviarei entre eles a espada, a fome e a peste, até que se consumam de sobre a terra que dei a eles e a seus pais.

Os setenta anos do cativeiro e depois a ruína da Babilônia e das outras nações

25 Palavra que veio a Jeremias acerca de todo o povo de Judá, no ano quarto ¹de Jeoaquim, filho de Josias, rei de Judá (que é o primeiro ano de Nabucodonosor, rei da Babilônia),

^{23.32}: Sl 3.4 ^{23.33}: Mt 1.1 ²¹ ou a sentença ^{23.39}: Os 4.6 ^{23.40}: Jr 20.11 ^{24.1}: Am 7.1,4; 8.1 ^{24.1}: 2Rs 24.12; 2Cr 36.10; Jr 22.24; 29.2 ^{24.6}: Jr 12.15; 32.41; 33.7; 42.10 ^{24.7}: Dt 30.6; Jr 29.13; 30.22; 31.33; 32.38-39; Ez 11.19; 36.26-27 ^{24.8}: Jr 29.17 ^{24.8}: Jr 43; 44 ^{24.9}: Dt 28.25,37; 1Rs 9.7; 1Cr 7.20 ^{24.9}: Jr 29.18,22 ^{25.1}: Jr 36.1

23.33-40 - O povo escarneceu de Jeremias, dizendo sarcasticamente: "Qual é o peso do Senhor?" Parecia que Jeremias não trazia da parte de Deus nada além de tristes notícias de condenação. Mas falava a verdade. Se o povo tivesse aceito a mensagem, teria se arrependido e voltado para Deus. Por não desejarem fazê-lo, rejeitaram a palavra de Jeremias. Você já rejeitou uma mensagem ou riu dela, porque exigia que você mudasse seus modos? Antes de despedir alguém que traz notícias tristes, pondere cuidadosamente a situação.

24.1 - Em 597 a.C., Joaquim foi levado cativo para a Babilônia, e Zedequias se tornou rei. Os oficiais reais eram freqüentemente exilados para evitar que pudessem exercer poder e dar início a uma rebelião. Os habilidosos artesãos foram levados, porque eram valiosos para o programa de construção da Babilônia. Jeremias predisse esses fatos no cap. 22.24-28.

24.2-10 - Os figos frescos e maduros representavam os que seguiriam em exílio para Babilônia, não porque o castigo era bom, mas porque o coração deles responderia a Deus. O Senhor os preservaria e traria de volta para Israel. Os figos estragados representavam os que permaneceriam em Judá ou fugiriam para o

Egito. Provavelmente estes judeus devem arrogantemente ter acreditado que Israel ou o Egito eram as melhores opções, mas não era. Deus usaria o cativeiro para converter os exilados. Podemos presumir que somos abençoados quando a vida está tranquila, e amaldiçoados quando não há bonança. Mas a dificuldade é uma bênção se permitirmos que Deus a use para nos fortalecer, e a prosperidade será uma maldição se nos levar para longe do Senhor. Se você estiver enfrentando dificuldades, peça a Deus para ajudá-lo e para fortalecê-lo. Se tudo está bem, peça a Deus para que o oriente a usar sua prosperidade para a glória dEle.

24.6 - Os exilados na Babilônia foram cuidados pelo Senhor. Embora tivessem sido levados para uma terra estrangeira, não foram escravizados. Eles tinham casas, família, negócios. Alguns, como Daniel, alcançaram até posições elevadas no governo (ver Dn 2.48).

25.1ss - Jeremias entregou esta mensagem em 605 a.C., ano em que Nabucodonosor assumiu o poder. A partir do v. 3, aprendemos que o início do ministério de Jeremias foi em 627 a.C. Ele predisse os 70 anos de cativeiro com cerca de 20 anos de antecedência.

²a qual anunciou o profeta Jeremias a todo o povo de Judá e a todos os habitantes de Jerusalém, dizendo:

³Desde o ^aano treze de Josias, filho de Amom, rei de Judá, até este dia (que é o ano vinte e três), veio a mim a palavra do SENHOR, ^ee vo-la anunciei a vós, madrugando e falando; mas vós não escutastes.

⁴Também vos enviou o SENHOR todos os seus servos, os profetas, ^amadrugando e enviando-os (mas vós não escutastes, nem inclinaste os ouvidos para ouvir),

⁵dizendo: ^aConvertei-vos, agora, cada um do seu mau caminho e da maldade das suas ações e habitai na terra que o SENHOR vos deu e a vossos pais, de século em século;

⁶e não andeis após deuses alheios para os servirdes e para vos inclinardes diante deles, nem me provoqueis à ira com a obra de vossas mãos, para que vos não faça mal.

⁷Todavia, não me destes ouvidos, diz o SENHOR, ^fmas me provocastes à ira com a obra de vossas mãos, para vosso mal.

⁸Portanto, assim diz o SENHOR dos Exércitos: Visto que não escutastes as minhas palavras,

⁹cis que eu enviarei, ^ee tomarei a todas as gerações do Norte, diz o SENHOR, ^acomo também a Nabucodonosor, rei da Babilônia, meu servo, e os trarei sobre esta terra, e sobre os seus moradores, e sobre todas estas nações em redor, e os destruirei totalmente, e pô-los-ei em espanto, ^ee em assobio, e em perpétuos desertos.

¹⁰E farei perecer, entre eles, a voz de folgado, ^ee a voz de alegria, e a voz do esposo, e a voz da esposa, e o som das mós, e a luz do candeeiro.

¹¹E toda esta terra virá a ser *um* deserto e *um* espanto, e estas nações servirão ao rei da Babilônia setenta anos.

¹²Acontecerá, porém, que, ^fquando se cumprirem os setenta anos, visitarei o rei da Babilônia, e esta nação, diz o SENHOR, castigando a sua iniquidade, e a da terra dos caldeus; ^ffarei deles *um* deserto perpétuo.

¹³E trarei sobre esta terra todas as palavras que disse contra ela, tudo quanto *está* escrito neste livro, que profetizou Jeremias contra todas estas nações.

¹⁴Porque ^atambém deles se servirão muitas nações e grandes reis; assim lhes retribuirei segundo os seus feitos e segundo as obras das suas mãos.

¹⁵Porque assim me disse o SENHOR, o Deus de Israel: ^aToma da minha mão este copo de vinho do furor e darás a beber dele a todas as nações às quais eu te enviar.

¹⁶Para que bebam, ^ee tremam, e enlouqueçam, por causa da espada que eu enviarei entre eles.

¹⁷E tomei o copo da mão do SENHOR e dei a beber a todas as nações às quais o SENHOR me tinha enviado:

¹⁸a Jerusalém, e às cidades de Judá, e aos seus reis, e aos seus príncipes, para fazer deles um deserto, ^aum espanto, um assobio e uma maldição, como hoje se vê:

¹⁹e a Faraó, ^frei do Egito, e a seus servos, e a seus príncipes, e a todo o seu povo;

²⁰e a ^ftoda a mistura de gente, e a todos os reis da terra de Uz, e a todos os reis da terra dos filisteus, e a Asquelom, e a Gaza, e a Ectrom, e ao resto de Asdode;

²¹e ^fa Edom, e a Moabe, e aos filhos de Amom;

²²e a todos os reis de ^fTiro, e a todos os reis de Sidom, e aos reis das ilhas dalém do mar;

²³e a Dedã, ^ee a Tema, e a Buz, e a todos os que habitam nos últimos ²²cantos da terra;

²⁴e a todos ^fos reis da Arábia, e a todos os reis do misturado povo que habita no deserto;

²⁵e a todos os reis de Zinri, e a todos os reis de Elão, ^ee a todos os reis da Média;

²⁶e a todos os reis do Norte, os de perto e os de longe, um com outro, e a todos os reinos da terra; ^ae o rei de Sesaque beberá depois deles.

²⁷Pois lhes dirás: Assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: Bebei, ^ee embebedai-vos, e vomitai, e cai, e não torceis a levantar-vos, por causa da espada que eu vos enviarei.

²⁸E será que, se não quiserem tomar o copo da tua mão para beber, então, lhes dirás: Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Certamente, bebereis.

²⁹Porque, ^ecis que, na cidade que se chama pelo meu nome, começo a castigar; e ficareis vós totalmente impunes? Não, não ficareis impunes, ^aporque eu chamo a espada sobre todos os moradores da terra, diz o SENHOR dos Exércitos.

³⁰Tu, pois, lhes profetizarás todas estas palavras e lhes dirás: O SENHOR, desde o alto, bramirá ^ee fará ouvir a sua voz desde a morada da sua santidade; terrivelmente bramirá contra a sua habitação, com grito de alegria,

^a25.3: Jr 1.2 ^a25.3: Jr 7.13; 11.7-8.10; 13.10-11; 16.2 ^a25.4: Jr 7.13.25; 26.5; 29.19 ^a25.5: 2Rs 7.12; Jr 28.11; 35.15; Jn 3.8 ^a25.7: Dt 32.21; Jr 7.19; 32.30 ^a25.9: Jr 1.15 ^a25.9: Jr 27.6; 43.10 ^a25.9: Jr 18.16 ^a25.10: Is 24.7; Jr 7.34; 16.9; Ez 26.13; Os 2.11; Ap 18.23 ^a25.12: 2Gr 36.21-22; Jr 29.10; Dn 9.2 ^a25.12: Is 13.19; 14.23; 21.1; 47.1; Jr 50.3, 13.23, 39-40, 45; 51.25-26 ^a25.14: Jr 50.9, 29, 41; 51.6, 24, 27-28 ^a25.15: Jó 21.20; Is 51.17; Ap 14.10 ^a25.16: Jr 51.7; Ez 23.34; Na 3.11 ^a25.18: Jr 24.9; 25.9, 11 ^a25.19: Jr 46.2, 25 ^a25.20: Jr 25.24; 47.1, 5, 7 ^a25.21: Jr 48.1; 49.1, 7 ^a25.22: Jr 47.4; 49.23 ^a25.23: Jr 49.8 ²²ou confins ^a25.24: 2Gr 9.14; Jr 25.20; 49.31 ^a25.25: Jr 49.34 ^a25.26: Jr 51.41 ^a25.27: Hc 2.16; Is 51.21; 63.6 ^a25.29: Pv 11.31; Jr 49.12; Ez 9.6; Ob 16; 1Pe 4.17 ^a25.29: Ez 38.21 ^a25.30: Is 42.13; Jl 3.16; Am 1.2

25.2-6 - Imagine pregar a mesma mensagem durante 22 ou 23 anos, e ser continuamente rejeitado! Jeremias enfrentou uma situação como esta, mas, por estar comprometido com Deus, continuou a proclamar: "Convertei-vos agora, cada um do seu mau caminho e da maldade das suas ações". Independente da resposta do povo, Jeremias não desistiu. Deus nunca deixa de amar-nos, mesmo quando o rejeitamos. Podemos agradecer a Ele por não desistir de nós e, como Jeremias, comprometer-nos a nunca abandoná-lo. A despeito da reação que as pessoas tenham quando você lhes falar a respeito

de Deus, permaneça fiel ao elevado chamado que recebeu dEle e continue a testemunhar.

25.12 - Esse acontecimento está descrito em Daniel 5. As tropas de Ciro, o Grande, entraram na Babilônia em 539 a.C. e mataram Belsazar, o último governante babilônico.

25.15-38 - Judá não seria a única a beber o cálice da ira de Deus. Aqui Jeremias listou outras nações ímpias que experimentariam o castigo nas mãos da Babilônia. Finalmente, esta também seria destruída por causa de seu pecado.

como dos que pisam as uvas, contra todos os moradores da terra.

³¹ Chegará o estrondo até à extremidade da terra, porque o SENHOR tem contenda com as nações, ¹entrará em juízo com toda a carne; os ímpios entregará à espada, diz o SENHOR.

³² Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Eis que o mal sai de nação para nação, ²e grande tormenta se levantará dos confins da terra.

³³ E serão os mortos ³do SENHOR, naquele dia, ⁴desde uma extremidade da terra até à *outra* extremidade da terra; não serão pranteados, nem recolhidos, nem sepultados; *mas* serão como estrume sobre a face da terra.

³⁴ Uivai, ⁵pastores, e clamai, e revolvei-vos *na cinza*, principais do rebanho, porque *já* se cumpriram os vossos dias para serdes mortos, e eu vos quebrantarei, e vós, então, caireis como *um* jarro precioso.

³⁵ E não *haverá* fuga para os pastores, nem salvamento para os principais do rebanho.

³⁶ Voz de grito dos pastores, e uivo dos principais do rebanho! Porque o SENHOR destruiu o pasto deles.

³⁷ Porque as suas malhadas pacíficas serão desarraigadas por causa do furor da ira do SENHOR.

³⁸ Desamparou a sua cabana, como o filho de leão, porque a sua terra foi *posta* em assolação, por causa do furor do opressor e por causa do furor da sua ira.

Jeremias prediz a ruína do templo e de Jerusalém e corre perigo de morte

26 No principio do reinado de Jeoaquim, filho de Josias, rei de Judá, veio esta palavra do SENHOR, dizendo:

¹ Assim diz o SENHOR: "Põe-te no átrio da Casa do SENHOR e dize a todas as cidades de Judá que vêm adorar à Casa do SENHOR todas as palavras que te mandei que lhes dissesse; ²não esqueças nem uma palavra.

³ Bem pode ser ³que ouçam e se convertam cada um do seu mau caminho, e ⁴eu me arrependa do mal que intento fazer-lhes por causa da maldade das suas ações.

⁴ Dize-lhes, pois: Assim diz o SENHOR: "Se não me derdes ouvidos para andardes na minha lei que pus diante de vós,

⁵ para que ouvísseis as palavras dos meus servos, ⁶os profetas, que eu vos envio, madrugando e enviando, mas não ouvistes.

⁶ Então, farei que esta casa ⁷seja como Siló e farei desta cidade uma maldição para todas as nações da terra.

⁷ E ouviram os sacerdotes, e os profetas, e todo o povo, a Jeremias anunciando estas palavras na Casa do SENHOR.

⁸ E sucedeu que, acabando Jeremias de dizer tudo quanto o SENHOR lhe havia ordenado que dissesse a todo o povo, pegaram nele os sacerdotes, e os profetas, e todo o povo, dizendo: Certamente, morrerás.

⁹ Por que profetizaste no nome do SENHOR, dizendo: Será como Siló esta casa, e esta cidade será assolada, de sorte que fique sem moradores? E ajuntou-se todo o povo contra Jeremias, na Casa do SENHOR.

¹⁰ E, ouvindo os príncipes de Judá estas palavras, subiram da casa do rei à Casa do SENHOR e se assentaram à entrada da Porta Nova da Casa do SENHOR.

¹¹ Então, falaram os sacerdotes e os profetas aos príncipes e a todo o povo, dizendo: ¹²Este homem é réu de morte, porque profetizou contra esta cidade, como ouvistes com os vossos ouvidos.

¹² E falou Jeremias a todos os príncipes e a todo o povo, dizendo: O SENHOR me enviou a profetizar contra esta casa e contra esta cidade todas as palavras que ouvistes.

¹³ Agora, pois, ¹⁴melhorai os vossos caminhos e as vossas ações e ouvi a voz do SENHOR, vosso Deus, ¹⁵e arrepender-se-á o SENHOR do mal que falou contra vós.

¹⁴ Quanto a mim, ¹⁵cis que estou nas vossas mãos; fazei de mim conforme o que for bom e reto aos vossos olhos.

¹⁵ Sabei, porém, com certeza, que, se me matardes a mim, trareis sangue inocente sobre vós, e sobre esta cidade, e sobre os seus habitantes, porque, na verdade, o SENHOR me enviou a vós para dizer aos vossos ouvidos todas estas palavras.

¹25.31: Os 4.1; Mq 6.2; Is 66.16; Jl 3.2 ²25.32: Jr 23.19; 30.23 ³25.33: Is 66.16 ⁴25.33: Jr 16.4,6; Ap 11.9 ⁵25.34: Jr 4.8; 6.26 ⁶26.2: Jr 19.14 ⁷26.2: Ez 3.10; At 20.27 ⁸26.3: Jr 36.3 ⁹26.3: Jr 18.8; Jn 3.8-9 ¹⁰26.4: Lv 26.14; Dt 28.15 ¹¹26.5: Jr 7.13,25; 11.7; 25.3-4 ¹²26.6: Jr 12.14; 24.9 ¹³26.11: Jr 38.4 ¹⁴26.13: Jr 7.3 ¹⁵26.13: Jr 26.3,19 ¹⁶26.14: Jr 38.5

26.1ss - Os acontecimentos descritos neste capítulo aconteceram entre 609 e 608 a.C., antes dos relacionados no cap. 25. Jeoaquim era um rei materialista e egocêntrico, que perseguiu e assassinou inocentes (36.22-32; 2 Rs 23.36—24.6). No cap. 26, somos informados como e por que Jeremias enfrentou uma severa provação.

26.2 - Deus lembrou Jeremias de que Ele queria que sua mensagem fosse anunciada na íntegra. O profeta deve ter se sentido tentado a omitir partes que fariam com que seu público se voltasse contra ele, por causa da severidade da mensagem ou por que o faziam parecer um traidor da nação. Mas, por ordem de Deus, Jeremias nada devia omitir de seus ouvintes, mesmo que fosse mais conveniente para ele, devido às circunstâncias. Como Jeremias, nunca devemos ignorar ou excluir as partes importantes da Palavra de Deus para agradar alguém.

26.2-9 - Siló era o local onde o Tabernáculo havia sido instalado após a conquista de Canaã (Js 18.1). A cidade foi destruída em 1050 a.C. pelos filisteus. Deus disse que destruiria o Templo em Jerusalém do mesmo modo que o santuário em Siló fora destruído. Quando Jeremias disse que Jerusalém, a cidade de Deus, tornar-se-ia objeto de maldição e que o Templo seria destruído (26.6), os sacerdotes e os falsos profetas ficaram enfurecidos. O Templo era importante para eles, porque eram reverenciados pelo povo, tinham poder. Profetizar que o Templo seria destruído era o mesmo que afirmar que seriam destituídos da autoridade que tinham. Jesus também enfureceu os líderes religiosos de seu tempo ao predizer a destruição de Jerusalém e do Templo (Mt 24.2).

26.11 - Jeremias foi rotulado como um traidor por ter profetizado a destruição da cidade e do Templo.

¹⁶ Então, disseram os príncipes e todo o povo aos sacerdotes e aos profetas: Este homem não é réu de morte, porque, em nome do SENHOR, nosso Deus, nos falou.

¹⁷ Também se levantaram alguns dentre os anciãos da terra e falaram a toda a congregação do povo, dizendo:

¹⁸ Miquéias, "o morastita, profetizou nos dias de Ezequias, rei de Judá, e falou a todo o povo de Judá, dizendo: Assim disse o SENHOR dos Exércitos: "Sião será lavrada como um campo, e Jerusalém se tornará em montões de pedras, e o monte desta casa, como os altos de um bosque.

¹⁹ Mataram-no, porventura, Ezequias, rei de Judá, e todo o Judá? Antes, não temeu este ao SENHOR e não implorou o favor do SENHOR? E o SENHOR se arrependeu do mal que falara contra eles. "E nós não fazemos um grande mal contra a nossa alma?

²⁰ Também houve um homem que profetizava em nome do SENHOR: Urias, filho de Semaías, de Quiriate-Jearim. Ele profetizou contra esta cidade e contra esta terra, conforme todas as palavras de Jeremias.

²¹ E, ouvindo o rei Jeoaquim, e todos os seus valentes, e todos os príncipes as suas palavras, procurou o rei matá-lo. Mas, ouvindo isto Urias, temeu, e fugiu, e foi para o Egito.

²² Mas o rei Jeoaquim enviou uns homens e a Elnatã, filho de Acbor, ao Egito.

²³ E eles tiraram a Urias do Egito e o trouxeram ao rei Jeoaquim, que o feriu à espada e lançou o seu cadáver nas sepulturas dos filhos do povo.

²⁴ A mão, pois, de Aicã, filho de Safã, foi com Jeremias, para que o não entregassem nas mãos do povo, para ser morto.

Jeremias aconselha submissão ao rei da Babilônia

27 No princípio do reinado de Zedequias, "filho de Josias, rei de Judá, veio, da parte do SENHOR, esta palavra a Jeremias, dizendo:

² Assim me disse o SENHOR: Faze umas prisões e jugos e pô-los-ás sobre o teu pescoço.

³ E envia-os ao rei de Edom, e ao rei de Moabe, e ao rei dos filhos de Amom, e ao rei de Tiro, e ao rei de Sidom, pelas mãos dos mensageiros que vêm a Jerusalém ter com Zedequias, rei de Judá.

⁴ E lhes darás uma mensagem para seus senhores, dizendo: Assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: Assim direis a vossos senhores:

⁵ Eu fiz a terra, o homem e os animais que estão sobre a face da terra, pelo meu grande poder e com o meu braço estendido, e os dou a quem me agrada.

⁶ E, agora, eu entreguei todas estas terras nas mãos de Nabucodonosor, rei da Babilônia, meu servo, e até os animais do campo lhe dei, para que o sirvam.

⁷ E todas as nações servirão a ele, e a seu filho, e ao filho de seu filho, até que também venha o tempo da sua própria terra, quando muitas nações e grandes reis se servirão dele.

⁸ E acontecerá que, se alguma nação e reino não servirem o mesmo Nabucodonosor, rei da Babilônia, e não puserem o pescoço debaixo do jugo do rei da Babilônia, visitarei com espada, e com fome, e com peste essa nação, diz o SENHOR, até que a consuma pelas suas mãos.

⁹ E não deis ouvidos aos vossos profetas, e aos vossos adivinhos, e aos vossos sonhos, e aos vossos agoureiros, e aos vossos encantadores, que vos falam, dizendo: Não servireis ao rei da Babilônia.

¹⁰ Porque mentiras vos profetizam, para vos mandarem para longe da vossa terra, e para que eu vos lance dela, e vós pereçais.

¹¹ Mas a nação que meter o pescoço sob o jugo do rei da Babilônia e o servir, eu a deixarei na sua terra, diz o SENHOR, e lavrá-la-á e habitará nela.

¹² E falei com Zedequias, rei de Judá, conforme todas estas palavras, dizendo: colocai o pescoço no jugo do rei da Babilônia, e servi-o, a ele e ao seu povo, e vivereis.

¹⁶ 26.17: At 5.34 ¹⁷ 26.18: Mq 3.12 ¹⁸ 26.18: Mq 3.12 ¹⁹ 26.19: 2Cr 32.26 ²⁰ 26.19: At 5.39 ²¹ 26.24: 2Rs 22.12,14; Jr 39.14 ²² 27.1: Jr 3.12,20; 28.1 ²³ 27.2: Jr 28.12; Ez 4.1; 24.3 ²⁴ 27.5: Is 45.12; Dn 4.17,22,32 ²⁵ 27.6: Jr 28.14; Ez 29.18,20; Dn 2.38 ²⁶ 27.7: 2Cr 36.20; Jr 25.21 ²⁷ 27.10: Jr 27.14 ²⁸ 27.12: Jr 28.1; 38.17

26.17-19 - Ao ouvirem Jeremias, os anciãos lembraram as palavras do profeta Miquéias (Mq 3.12). Quando este conclamou todos ao arrependimento, o povo se converteu de sua maldade. Embora os anciãos não tenham entregado Jeremias para ser apedrejado pelo povo, não deram ouvidos às exortações do profeta: perderam o ponto principal: a história de destruição dizia respeito a eles. Pouparam Jeremias, porém não pouparam a si mesmos, porque não se arrependeram de seus pecados. Quando se lembrar de uma história bíblica, pergunte como ela pode ser aplicada à sua vida.

26.20-23 - Urias era um profeta. Ele foi executado por proclamar fielmente a Palavra de Deus. Isto nos mostra que Deus teve outros porta-vozes, cujas palavras não foram registradas na Bíblia Sagrada.

27.1ss - Em 593 a.C., Nabucodonosor já havia invadido Judá uma vez e levado muitos judeus cativos. Jeremias vestiu um jugo (uma estrutura de madeira usada para prender alguns animais a um arado) como alegoria da escravidão. Era uma forma didática

de ensinar a todos que deveriam submeter-se à Babilônia; caso contrário, seriam destruídos.

27.5,6 - Deus puniu o povo de Judá de um modo incomum, usando um governante estrangeiro para executar seu castigo. Nabucodonosor não foi designado para proclamar a mensagem de Deus, mas para cumprir a promessa de juízo pelo pecado. Por estar no controle de todos os acontecimentos, Deus usa quem quer. Pode usar pessoas e/ou circunstâncias improváveis para nos corrigir. Esteja pronto a aceitar a direção de Deus, ainda que venha de fontes inesperadas.

27.12-18 - Zedequias estava em uma posição difícil. Jeremias o advertiu a render-se a Nabucodonosor quando muitos outros líderes queriam que Zequedias formasse uma aliança e lutasse contra a Babilônia. Seria vergonhoso para um rei render-se; pareceria uma atitude covarde. Esta argumentação foi usada pelos falsos profetas, que continuaram dizendo que os caldeus não derrotariam a grande Jerusalém, pois Deus nunca permitiria que o magnífico e sagrado Templo fosse destruído.

¹³ Por que "morrerias tu e o teu povo à espada, e à fome, e de peste, como o SENHOR disse da gente que não servir ao rei da Babilônia?

¹⁴ E não deis ouvidos às palavras dos profetas que vos falam, dizendo: Não servireis ao rei da Babilônia; pois vos profetizam mentiras.

¹⁵ Porque não os enviei, diz o SENHOR, e profetizam falsamente em meu nome, para que eu vos lance fora, e pereçais vós e os profetas que vos profetizam.

¹⁶ Também falei aos sacerdotes e a todo este povo, dizendo: Assim diz o SENHOR: "Não deis ouvidos às palavras dos vossos profetas que vos profetizam, dizendo: Eis que os utensílios da Casa do SENHOR cedo voltarão da Babilônia; pois eles vos profetizam mentiras.

¹⁷ Não lhes deis ouvidos, servi ao rei da Babilônia e vivereis. Por que se tornaria esta cidade um deserto?

¹⁸ Porém, se *são* profetas, e se há palavras do SENHOR com eles, orem, agora, ao SENHOR dos Exércitos, para que os utensílios que ficaram na Casa do SENHOR, e na casa do rei de Judá, e em Jerusalém não sejam levados para a Babilônia.

¹⁹ Porque assim diz o SENHOR dos Exércitos acerca das colunas, e do mar, e das bases, e dos restantes utensílios que ficaram na cidade,

²⁰ os quais Nabucodonosor, rei da Babilônia, não levou, quando transportou de Jerusalém para a Babilônia a Jeconias, "filho de Jeoaquim, rei de Judá, como também a todos os nobres de Jerusalém.

²¹ Assim, pois, diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel, acerca dos utensílios que ficaram na Casa do SENHOR, e na casa do rei de Judá, e em Jerusalém:

²² À Babilônia "serão levados e ali ficarão até ao dia em que os visitar, "diz o SENHOR. Então, os farei subir e os tornarei a trazer a este lugar.

A luta de Jeremias com o falso profeta Hananias

28 E sucedeu "no mesmo ano, no princípio do reinado de Zedequias, rei de Judá, no ano quarto, no mês quinto, *que* Hananias, filho de Azur, o profeta de Gibeão, me falou na Casa do SENHOR, perante os olhos dos sacerdotes e de todo o povo, dizendo:

² Assim fala o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel, dizendo: "Eu quebrei o jugo do rei da Babilônia.

³ Depois "de passados dois anos completos, eu tornarei a trazer a este lugar todos os utensílios da Casa do SENHOR que deste lugar tomou Nabucodonosor, rei da Babilônia, levando-os para a Babilônia.

⁴ Também a Jeconias, filho de Jeoaquim, rei de Judá, e a todos os do cativeiro de Judá que entraram na Babilônia eu tornarei a trazer a este lugar, diz o SENHOR, porque quebrarei o jugo do rei da Babilônia.

⁵ Então, falou Jeremias, o profeta, a Hananias, o profeta, aos olhos dos sacerdotes e aos olhos de todo o povo que estava na Casa do SENHOR.

⁶ Disse, pois, Jeremias, "o profeta: Amém! Que assim faça o SENHOR! Que o SENHOR confirme as tuas palavras que profetizaste e torne ele a trazer os utensílios da Casa do SENHOR e todos os do cativeiro da Babilônia a este lugar.

⁷ Mas ouve, agora, esta palavra que eu falo aos teus ouvidos e aos ouvidos de todo o povo:

⁸ Os profetas que houve antes de mim e antes de ti, desde a antiguidade, profetizaram contra muitas terras e contra grandes reinos guerra, e mal, e peste.

⁹ O profeta "que profetizar paz, somente quando se cumprir a palavra desse profeta é que será conhecido *como aquele* a quem o SENHOR, na verdade, enviou.

¹⁰ Então, Hananias, o profeta, "tomou o jugo do pescoço do profeta Jeremias e o quebrou.

¹¹ E falou Hananias aos olhos de todo o povo, dizendo: Assim diz o SENHOR: "Assim quebrarei o jugo de Nabucodonosor, rei da Babilônia, depois de passados dois anos completos, de sobre o pescoço de todas as nações. E Jeremias, o profeta, se foi, tomando o seu caminho.

¹² Mas veio a palavra do SENHOR a Jeremias, depois que Hananias, o profeta, quebrou o jugo de sobre o pescoço do profeta Jeremias, dizendo:

¹³ Vai e fala a Hananias, dizendo: Assim diz o SENHOR: Jugos de madeira quebraste. Mas, em vez deles, farei jugos de ferro.

¹⁴ Porque assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: "Jugo de ferro pus sobre o pescoço de todas estas nações, para servirem a Nabucodonosor, rei da Babilônia; e servi-lo-ão, "e até os animais do campo lhe dei.

¹⁵ E disse Jeremias, o profeta, a Hananias, o profeta: Ouve, agora, Hananias: não te enviou o SENHOR, mas tu fizeste que este povo confiasse em mentiras.

^{27.13:} Ez 18.31 ^{27.14:} Jr 14.14; 29.8-9 ^{27.16:} 2Cr 36.7,10; Jr 28.3; Dn 1 ^{27.19:} 2Rs 25.13; Jr 52.17,20-21 ^{27.20:} 2Rs 24.14-15; Jr 24.1 ^{27.22:} 2Rs 25.13; 2Cr 36.18 ^{27.22:} Jr 29.10; 32.5 ^{28.1:} Jr 27.1 ^{28.2:} Jr 27.12 ^{28.3:} Jr 27.16 ^{28.6:} 1Rs 1.36 ^{28.9:} Dt 18.22 ^{28.10:} Jr 27.2 ^{28.11:} Jr 27.7 ^{28.14:} Dt 28.48; Jr 27.7 ^{28.14:} Jr 27.6 ^{28.15:} Jr 29.31; Ez 13.22

27.19-22 - Quando Nabucodonosor invadiu Judá em 605 a.C. e em 597 a.C., levou muitas pessoas importantes em Jerusalém, inclusive Daniel e Ezequiel. Embora estes homens estivessem cativos, exerceram grande influência sobre os exilados judeus e os líderes da Babilônia. Jeremias predisse que mais pessoas e até objetos preciosos do Templo seriam levados para lá. Isto aconteceu em 586 a.C., na terceira e última invasão babilônica.

28.8-17 - Jeremias falava a verdade, porém era impopular; Hananias falava mentiras, mas produzia falsas esperanças e conforto para o povo. Deus já havia revelado as características de

um verdadeiro profeta (Dt 13; 18.20-22). As predições de um verdadeiro profeta sempre se cumprem e suas palavras nunca contradizem uma revelação anterior. As profecias de Jeremias estavam se cumprindo. Hananias morreu naquele mesmo ano, e as invasões babilônicas assolariam Jerusalém. Mas o povo ainda preferia ouvir mentiras confortantes ao invés de verdades dolorosas.

¹⁶ Pelo que assim diz o SENHOR: Eis que te lançarei de sobre a face da terra; este ano, morrerás, porque falaste em rebeldia contra o SENHOR.

¹⁷ E morreu Hananias, o profeta, no mesmo ano, no sétimo mês.

A carta de Jeremias aos cativos da Babilônia

29 E estas são as palavras da carta que Jeremias, o profeta, enviou, de Jerusalém, ao resto dos anciãos do cativeiro, como também aos sacerdotes, e aos profetas, e a todo o povo que Nabucodonosor havia transportado de Jerusalém para a Babilônia,

² (depois que saíram o rei Jeconias, e a rainha, e os eunucos, e os príncipes de Judá e Jerusalém, e os carpinteiros, e os ferreiros de Jerusalém),

³ pelas mãos de Elasa, filho de Safã, e de Gemarias, filho de Hilquias (os quais Zedequias, rei de Judá, tinha enviado à Babilônia, a Nabucodonosor, rei da Babilônia), dizendo:

⁴ Assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel, a todos os que foram transportados, que eu fiz transportar de Jerusalém para a Babilônia:

⁵ Edificai casas^a e habitai-as; plantai jardins e comei o seu fruto.

⁶ Tomai mulheres e gerai filhos e filhas; tomai mulheres para vossos filhos e dai vossas filhas a maridos, para que tenham filhos e filhas; multiplicai-vos ali e não vos diminuais.

⁷ Procurai a paz da cidade para onde vos fiz transportar; e orai por ela ao SENHOR, porque, na sua paz, vós tereis paz.

⁸ Porque assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: Não vos enganem os vossos profetas que estão no meio de vós, nem os vossos adivinhos, nem deis ouvidos aos vossos sonhos que sonhais.

⁹ Porque eles vos profetizam falsamente em meu nome; não os envieis, diz o SENHOR.

¹⁰ Porque assim diz o SENHOR: Certamente que, passados setenta anos na Babilônia, vos visitarei e cumprirei sobre vós a minha boa palavra, tornando-vos a trazer a este lugar.

¹¹ Porque eu bem sei os pensamentos que penso de vós, diz o SENHOR; pensamentos de paz e não de mal, para vos dar o fim que esperais.

¹² Então, me invocareis, e ireis, e orareis a mim, e eu vos ouvirei.

¹³ E buscar-me-eis^a e me achareis quando me buscardes de todo o vosso coração.

¹⁴ E serei achado de vós, diz o SENHOR, e farei voltar os vossos cativos, e congregar-vos-ei de todas as nações e de todos os lugares para onde vos lancei, diz o SENHOR, e tornarei a trazer-vos ao lugar de onde vos transportei.

¹⁵ Porque dizeis: O SENHOR nos levantou profetas na Babilônia.

¹⁶ Porque assim diz o SENHOR a respeito do rei que se assenta no trono de Davi e de todo o povo que habita nesta cidade, vossos irmãos, que não saíram convosco para o cativeiro.

¹⁷ Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Eis que enviarei entre eles a espada, e a fome, e a peste e fá-los-ei como a figos podres, que não se podem comer, de maus que são.

¹⁸ E persegui-los-ei com a espada, e com a fome, e com a peste; dá-los-ei para andarem de um lado para outro entre todos os reinos da terra e para serem uma maldição, e um espanto, e um assobio, e um opróbrio entre todas as nações para onde os tiver lançado;

¹⁹ porquanto não deram ouvidos às minhas palavras, diz o SENHOR, enviando-lhes eu os meus servos, os

^{128.16:} Dt 13.5; Jr 29.32 ^{29.2:} Jr 28.4 ^{29.5:} Jr 29.28 ^{29.7:} Ed 6.10 ^{29.8:} Jr 14.14; 27.14-15; Ef 5.6 ^{29.9:} Jr 29.31 ^{29.10:} 2Cr 36.21-22; Ed 1.1; Jr 25.12; 27.22; Dn 9.2 ^{29.12:} Dn 9.3 ^{29.13:} Jr 24.7 ^{29.17:} Jr 24.10 ^{29.18:} 2Cr 29.8; Jr 15.4; 24.9; 34.17 ^{29.19:} Jr 25.4; 32.33

29.4-7 - Jeremias escreveu aos cativos na Babilônia (29.4-23), instruindo-os a dar prosseguimento à vida e a orar pela nação pagã que os escravizou. A vida não pode parar nos tempos difíceis. Em uma situação desagradável ou de aflição, devemos ajustar-nos e prosseguir. Você pode considerar difícil orar por aqueles que estão investidos de autoridade, caso sejam ímpios, mas estas são as ocasiões em que suas orações são mais necessárias (1 Tm 2.1,2). Quando enfrentar tempos de dificuldade ou de mudança súbita, ore diligentemente e siga adiante, fazendo o que puder, em vez de desistir por causa do medo e da incerteza.

29.10 - Os estudiosos discordam quanto às datas de início e fim do exílio babilônico, que durou 70 anos. Alguns dizem que a primeira deportação dos judeus para a Babilônia foi em 605 a.C., e o retorno deles para Jerusalém ocorreu em 538 a.C., após o decreto de liberdade de Ciro. Outros estudiosos afirmam que o exílio começou em 586 a.C., data da última deportação para a Babilônia e da destruição do Templo, e terminou em 515 a.C., quando o templo foi reconstruído. Uma terceira possibilidade é que o período de 70 anos seja simbólico, visto que o número "sete" é usado na Bíblia com o significado de completude. Mas todos concordam que Deus enviou seu povo para a Babilônia por muito tempo, não por um curto período de cativeiro, como foi predito pelos falsos profetas.

29.11 - Todos somos encorajados por um líder que nos impulsiona a seguir adiante, alguém que acredita que podemos fazer a

tarefa que nos deu e que estará conosco por todo o caminho. Deus é este tipo de líder. Ele conhece o futuro, e seus planos para nós são bons e cheios de esperança. Uma vez que Deus sabe o que está por vir, fornece nosso programa de trabalho e permanece conosco à medida que cumprimos sua missão; podemos ter uma esperança ilimitada. Isto não significa que seremos poupados da dor, do sofrimento ou das dificuldades, mas que Deus nos ajudará a vencer as lutas, até alcançarmos um fim glorioso.

29.12-14 - Deus não se esqueceu de seu povo, embora este estivesse cativo na Babilônia. O Senhor planejou dar-lhes um novo começo com um novo propósito: seriam transformados em um novo povo. Em meio às terríveis circunstâncias que enfrentamos, pode parecer que Deus se esqueceu de nós. Mas Ele pode estar nos preparando, como fez com o povo judeu, para um novo começo em que Ele seja o centro de nossa atenção e vida.

29.13 - De acordo com o sábio plano de Deus, seu povo deveria ter um futuro e uma esperança; conseqüentemente, poderiam colocar sua confiança nEle. Embora os exilados estivessem em um lugar distante e em um momento de dificuldade, não precisavam desesperar-se, pois tinham a presença de Deus, o privilégio da oração e a graça. Se buscado sinceramente, Ele será encontrado. A distância geográfica, a tristeza, a perseguição e os problemas não podem impedir nossa comunhão com Deus.

profetas, madrugando e enviando; mas vós não escutastes, diz o SENHOR.

²⁰ Vós, pois, ouvi a palavra do SENHOR, todos os do cativoiro que enviei de Jerusalém para a Babilônia.

²¹ Assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel, acerca de Acabe, filho de Colaías, e de Zedequias, filho de Maaséias, que vos profetizam falsamente em meu nome: Eis que os entregarei nas mãos de Nabucodonosor, rei da Babilônia, e ele os ferirá diante dos vossos olhos.

²² E tomarão ^adeles a maldição que estava sobre todos os transportados de Judá que *estão* em Babilônia, dizendo: ^aO SENHOR te faça como a Zedequias e como a Acabe, os quais o rei da Babilônia assou no fogo!

²³ Porquanto fizeram loucura em Israel, e cometeram adultério com as mulheres de seus companheiros, e anunciaram falsamente em meu nome palavras que não lhes mandei dizer; e eu o sei e *sou* testemunha disso, diz o SENHOR.

²⁴ E a Semaías, o neclamita, falarás, dizendo:

²⁵ Assim fala o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel, dizendo: Porquanto tu enviaste no teu nome cartas a todo o povo que *está* em Jerusalém, ^acomo também a Sofonias, filho de Maaséias, o sacerdote, e a todos os sacerdotes, dizendo:

²⁶ O SENHOR te pôs por sacerdote em lugar de Joiada, o sacerdote, ^apara que sejas encarregado da Casa do SENHOR sobre todo homem obsesso e que profetiza, para o lançares na prisão e no tronco.

²⁷ Agora, pois, por que não repreendeste a Jeremias, o anatotita, que vos profetiza?

²⁸ Ele até nos mandou dizer à Babilônia: O *cativeiro* muito há de durar; ^aedificai casas e habitai-as; plantai jardins e comei o seu fruto.

²⁹ (Mas lera Sofonias, o sacerdote, esta carta aos ouvidos de Jeremias, o profeta.)

³⁰ E veio a palavra do SENHOR a Jeremias, dizendo:

³¹ Manda a todos os do cativoiro, dizendo: Assim diz o SENHOR acerca de Semaías, o neclamita: Semaías vos profetizou, ^ae eu não o enviei, e vos fez confiar em mentiras.

³² Portanto, assim diz o SENHOR: Eis que visitarei a Semaías, o neclamita, e a sua descendência; ele não terá ninguém que habite entre este povo e não verá o bem que hei de fazer ao meu povo, diz o SENHOR, ^aporquanto falou em rebelião contra o SENHOR.

5. A promessa da restauração

Deus promete trazer do cativoiro o seu povo

30 Palavra que, da parte do SENHOR, veio a Jeremias, dizendo:

² Assim fala o SENHOR, Deus de Israel, dizendo: Escreve num livro todas as palavras que te tenho dito.

³ Porque eis que dias vêm, diz o SENHOR, ^aem que farei tornar do cativoiro o meu povo de Israel e de Judá, diz o SENHOR; e torná-los-ei a trazer à terra que dei a seus pais, e a possuirão.

⁴ E estas *são* as palavras que disse o SENHOR acerca de Israel e de Judá:

⁵ Assim diz o SENHOR: Ouvimos uma voz de tremor, de temor, mas não de paz.

⁶ Perguntai, pois, e vede se um homem tem dores de parto. Por que, *pois*, vejo a cada homem *com* as mãos sobre os lombos, ^acomo a que está dando à luz? E por que se têm tornado macilentos todos os rostos?

⁷ Ah! ^aPorque aquele dia *é* tão grande, que não houve outro semelhante! E é tempo de angústia para Jacó; ele, porém, será salvo dela.

⁸ Porque será naquele dia, diz o SENHOR dos Exércitos, *que* eu quebrarei o seu jugo de sobre o teu pescoço e quebrarei as tuas ataduras; e nunca mais se servirão dele os estranhos,

⁹ mas servirão ao SENHOR, seu Deus, ^acomo também a Davi, seu rei, que lhes levantarei.

¹⁰ Não temas, ^apois, tu, meu servo Jacó, diz o SENHOR, nem te espantes, ó Israel; porque eis que te livrarei das *terras* de longe, ^ae a tua descendência, da terra do seu cativoiro; e Jacó tornará, e descansará, e ficará em sossego, e não haverá quem o atemorize.

¹¹ Porque eu sou contigo, diz o SENHOR, para te salvar, ^aporquanto darei fim a todas as nações entre as quais te espalhei; a ti, porém, não darei fim, ^amas cas-

^a29.22: Gn 48.20 ^a29.22: Dn 3.6 ^a29.25: 2Rs 25.18; Jr 21.1 ^a29.26: Jr 20.1; 2Rs 9.11; At 26.24; Jr 20.2 ^a29.28: Jr 29.5 ^a29.31: Jr 28.15 ^a29.32: Jr 28.16 ^a30.3: Jr 30.18; 32.44; Ez 39.25; Am 9.14-15 ^a30.6: Jr 4.31; 6.24 ^a30.7: Jl 2.11,31; Am 5.18; Sl 1.14 ^a30.9: Is 55.3-4; Ez 34.23; 37.24; Os 3.5; Lc 1.69 ^a30.10: Is 41.13; 43.5; 44.2; Jr 46.27-28 ^a30.10: Jr 3.18 ^a30.11: Am 9.8; Jr 4.27 ^a30.11: Jr 10.24; 46.28

29.21 - Os falsos profetas Acabe e Zedequias não devem ser confundidos com os reis que tiveram estes nomes. A genealogia deles os distinguem claramente.

29.24-28 - Nestes versículos, está descrita a reação de Semaías, um falso profeta exilado em 597 a.C., à carta de Jeremias. Para desacreditar Jeremias, Semaías o acusou de proferir falsas profecias. Embora a mensagem de Jeremias fosse verdadeira, e suas palavras fossem de Deus, o povo o odiava porque disse que deveriam tirar o maior proveito do exílio. A verdade de Jeremias, vinda de Deus, oferecia uma correção temporária e um benefício em longo prazo, enquanto as mentiras dos falsos profetas ofereciam apenas um conforto temporário e um castigo em longo prazo.

30.1ss - Nos caps. 30 e 31, vemos que Jeremias falou de esperança e consolação, mas também de dificuldade e tristeza. Os judeus um dia seriam restabelecidos em sua terra; Deus faria

uma nova aliança com eles para substituir a que haviam infringido. Assim como pecaram e desobedeceram, poderiam arrepender-se e obedecer a Deus.

30.8,9 - As profecias de Jeremias (assim como as de Isaías) diziam respeito a acontecimentos que se realizariam em um futuro próximo e em um futuro distante. Ler essas profecias é como olhar para o cume de várias montanhas. De longe, parecem próximos uns dos outros, mas, na verdade, estão separados por quilômetros. Jeremias apresentou acontecimentos próximos e distantes como se todos fossem acontecer em breve. Ele viu o iminente exílio, o futuro retorno do exílio e a restauração de Jerusalém, mas também enxergou bem mais a frente, quando Cristo reinará para sempre. A referência a Davi não é ao rei Davi, mas ao seu mais famoso descendente, o Messias (Lc 1.69).

tigar-te-ei com medida e, de todo, não te terei por inocente.

¹² Porque assim diz o SENHOR: 'Teu quebrantamento é mortal, e a tua chaga é dolorosa.

¹³ Não há quem defenda a tua causa; para que possas ser curado, não tens remédios nem emplasto.

¹⁴ Todos os teus amantes se esqueceram de ti e não perguntam por ti; "porque te feri com ferida de inimigo e com castigo de cruel, "pela grandeza de tua maldade e multidão de teus pecados.

¹⁵ Por que gritas "em razão de teu quebrantamento"? Tua dor é mortal. Pela grandeza de tua maldade e pela multidão de teus pecados, eu fiz estas coisas.

¹⁶ Mas também todos os que te devoram "serão devorados; e todos os teus adversários irão, todos eles, para o cativeiro; e os que te roubam serão roubados, e a todos os que te despojam entregarei ao saque.

¹⁷ Porque "restaurarei a tua saúde e sararei as tuas chagas, diz o SENHOR; pois te chamam a enjeitada, dizendo: É Sião, por quem ninguém pergunta.

¹⁸ Assim diz o SENHOR: 'Eis que acabarei o cativeiro das tendas de Jacó e apiedar-me-ei das suas moradas; e a cidade será reedificada sobre o seu montão, e o palácio permanecerá como habitualmente.

¹⁹ E sairá deles o louvor e a voz de júbilo; e multiplicá-los-ei, e não serão diminuídos; e glorificá-los-ei, e não serão humilhados.

²⁰ E seus "filhos serão como na antiguidade, e a sua congregação será confirmada perante o meu rosto; e punirei todos os seus opressores.

²¹ E o seu príncipe será deles; e o seu governador sairá do meio deles, e o farei aproximar, e ele se chegará a mim; porque quem é aquele que se tem empenhado em se chegar a mim? — diz o SENHOR.

²² E ser-me-eis "por povo, e eu vos serei por Deus.

²³ Eis que "a tormenta do SENHOR, a sua indignação, saiu; é uma tormenta varredora e cairá cruelmente sobre a cabeça dos ímpios.

²⁴ Não voltará atrás o furor da ira do SENHOR, até que tenha executado e até que tenha cumprido os designios do seu coração; no fim dos dias, entenderéis isto.

^{30.12:} 2Cr 36.16; Jr 15.18 ^{30.13:} Jr 8.22 ^{30.14:} Lm 1.2 ^{30.14:} Jô 13.24; 19.11; Jô 30.21 ^{30.14:} Jr 5.6 ^{30.15:} Jr 15.18 ^{30.16:} Is 33.1; 41.11; Jr 10.25 ^{30.17:} Jr 33.6 ^{30.18:} Jr 30.3; 33.7.11 ^{30.19:} Is 35.10; 51.11; Jr 31.4.12-13; 33.10-11 ^{30.19:} Zc 10.8 ^{30.20:} Is 1.26 ^{30.22:} Jr 24.7; 31.3; 32.38; Ez 11.20; 36.28; 37.27 ^{30.23:} Jr 23.19-20; 25.32 ^{30.24:} Gn 49.1 ^{31.1:} Jr 30.22 ^{31.3:} Mt 1.2; Rm 11.28-29; Os 11.4 ^{31.4:} Jz 11.34 ^{31.5:} Is 65.21; Am 9.14 ^{31.6:} Is 2.3; Mq 4.2 ^{31.7:} Is 12.5-6 ^{31.8:} Jr 3.12.18; 23.8 ^{31.9:} Jr 50.4; Is 35.8; 43.19 ^{31.9:} Êx 4.22 ^{31.10:} Is 40.11; Ez 34.13-14.22 ^{31.11:} Is 44.23; 48.20; 49.24-25 ^{31.12:} Ez 17.23; 20.40; Os 3.5 ^{31.12:} Is 35.10; 58.11; 65.19; Ap 21.4

30.12,13,17 - A linguagem médica aqui transmite a idéia de que o pecado é uma doença terminal. Os pecadores não podem ser curados pela prática da bondade ou da religião. É necessário termos o cuidado de não colocarmos nossa confiança em métodos inúteis de cura, enquanto nosso pecado se espalha e nos causa dor. Só Deus pode curar o pecado, mas devemos estar dispostos a permitir que Ele o faça.

30.15 - Judá protestou contra seu castigo, embora o pecado que causava a dor fosse escandaloso. Mas o castigo é uma oportunidade para o crescimento, porque nos torna cientes das conseqüências do pecado. O povo deveria ter perguntado como poderia aprender com seus erros. Lembre-se disso na próxima vez que for corrigido.

30.18 - Esta profecia de que Jerusalém seria reconstruída não foi completamente cumprida pelo trabalho de Esdras, Neemias e Zorobabel. A cidade foi, na verdade, reconstruída depois do

31 Naquele "tempo, diz o SENHOR, serei o Deus de todas as gerações de Israel, e elas serão o meu povo.

² Assim diz o SENHOR: O povo que escapou da espada encontrou graça no deserto; é Israel mesmo, quando eu o fizer descansar.

³ Há muito que o SENHOR me apareceu, *dizendo*: "Com amor eterno te amei; também com amável benignidade te atraí.

⁴ Ainda "te edificarei, e *serás* edificada, ó virgem de Israel! Ainda serás adornada com os teus adufes e sairás com o coro dos que dançam.

⁵ Ainda "plantarás vinhas nos montes de Samaria; os plantadores plantarão e comerão dos frutos.

⁶ Porque haverá um dia *em que* gritarão os vigias sobre o monte de Efraim: Levantai-vos, "e subamos a Sião, ao SENHOR, nosso Deus.

⁷ Porque assim diz o SENHOR: 'Cantai sobre Jacó, com alegria; e exultai por causa do Chefe das nações; proclamai, cantai louvores e dizei: Salva, SENHOR, o teu povo, o resto de Israel.

⁸ Eis que os trarei da terra "do Norte e os congregarei das extremidades da terra; e, com eles, os cegos, os aleijados, as mulheres grávidas e as de parto juntamente; em grande congregação, voltarão para aqui.

⁹ Virão com "choro, e com súplicas os levarei; guiá-los-ei aos ribeiros de águas, por caminho direito, em que não tropeçarão; "porque sou um pai para Israel, e Efraim é o meu primogênito.

¹⁰ Ouvi a palavra do SENHOR, ó nações, e anunciai-a nas ilhas de longe, e dizei: Aquele que espalhou a Israel "o congregará e o guardará, como o pastor, ao seu rebanho.

¹¹ Porque "o SENHOR resgatou a Jacó e o livrou das mãos do que era mais forte do que ele.

¹² Não de vir, "e exultarão na altura de Sião, e correrão aos bens do SENHOR: o trigo, e o mosto, e o azeite, e os cordeiros, e os bezerros; "e a sua alma será como um jardim regado, e nunca mais andarão tristes.

¹³ Então, a virgem se alegrará na dança, e também os jovens e os velhos; e tornarei o seu pranto em alegria,

cativeiro, mas a restauração final acontecerá quando todos os crentes forem reunidos no Reino de Cristo. Esta restauração incluirá edifícios (v. 18), pessoas (v. 19) e governantes (v. 21).

30.21 - Este versículo fala da restauração que ocorreu após o exílio babilônico, como também da restauração final, que acontecerá sob o governo de Cristo.

31.1 - Esta promessa é para todas as "gerações de Israel", não apenas para as de Judá. A restauração é para todas as pessoas que confiam em Deus.

31.3 - Deus se aproxima de seu povo com uma bondade motivada por um amor profundo e duradouro. Ele deseja fazer o melhor, se tão-somente permitirmos. Depois de muitas palavras de advertência sobre o pecado, a lembrança do magnífico amor de Deus é como uma brisa fresca. Em vez de pensarmos em Deus com medo, devemos atentar para Ele de modo cuidadoso e constatar que nos atrai para si com amor.

e os consolarei, e transformarei em regozijo a sua tristeza.

¹⁴ E saciarei a alma dos sacerdotes de gordura, e o meu povo se fartará dos meus bens, diz o SENHOR.

¹⁵ Assim diz o SENHOR: "Uma voz se ouviu em Ramá, lamentação, choro amargo; Raquel chora seus filhos, sem admitir consolação por eles, porque já não existem.

¹⁶ Assim diz o SENHOR: Reprime a voz de choro, e as lágrimas de teus olhos, porque há galardão para o teu trabalho, diz o SENHOR; ¹⁷ pois eles voltarão da terra do inimigo.

¹⁷ E há esperanças, no derradeiro fim, para os teus descendentes, diz o SENHOR, porque *teus* filhos voltarão para o seu país.

¹⁸ Bem ouvi eu que Efraim se queixava, *dizendo*: Castigaste-me, e fui castigado como novilho ainda não domado; ¹⁹ converte-me, e converter-me-ei, porque tu és o SENHOR, meu Deus.

¹⁹ Na verdade que, depois que me converti, tive arrependimento; e, depois que me conheci, bati na minha coxa; fiquei confuso; sim, envergonhei-me, porque suportei o opróbrio da minha mocidade.

²⁰ Não é Efraim para mim um filho precioso, uma criança das minhas delícias? Porque, depois que falo contra ele, ainda me lembro dele sollicitamente; ²¹ por isso, se comove por ele o meu coração; ²² deveras me compadecerei dele, diz o SENHOR.

²¹ Ergue para ti marcos, levanta para ti pirâmides, aplica o coração à vereda, ao caminho em que andaste; regressa, ó virgem de Israel, regressa a estas tuas cidades.

²² Até quando andarás *'errante*, ó filha rebelde? Porque o SENHOR criou uma coisa nova na terra: uma mulher cercará um varão.

²³ Assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: Ainda dirão esta palavra na terra de Judá e nas

suas cidades, quando eu acabar o seu cativeiro: "O SENHOR te abençoe, ó morada de justiça, ó monte de santidade!

²⁴ E nela habitarão Judá ²⁵ e todas as suas cidades juntamente, *como também* os lavradores e os que andam com o rebanho.

²⁵ Porque satisfiz a alma cansada, e toda a alma entristecida saciei.

²⁶ Sobre isto despertei e olhei, e o meu sono foi doce para mim.

²⁷ Eis que dias vêm, diz o SENHOR, ²⁸ em que semearei a casa de Israel e a casa de Judá com a semente de homens e com a semente de animais.

²⁸ E *será* que, ²⁹ como velci sobre eles, para arrancar, e para derribar, e para transtornar, e para destruir, e para afligir, ³⁰ assim velarei sobre eles, para edificar e para plantar, diz o SENHOR.

²⁹ Naqueles dias, ³¹ nunca mais dirão: Os pais comeram uvas verdes, mas foram os dentes dos filhos que se embotaram.

³⁰ Ao contrário, ³¹ cada um morrerá pela sua iniquidade, e de todo homem que comer uvas verdes os dentes se embotarão.

³¹ Eis que dias ³² vêm, diz o SENHOR, em que farei um concerto novo com a casa de Israel e com a casa de Judá.

³² Não conforme o concerto que fiz com seus pais, ³³ no dia em que os tomei pela mão, para os tirar da terra do Egito, porquanto eles invalidaram o meu concerto, apesar de eu os haver desposado, diz o SENHOR.

³³ Mas ³⁴ este é o concerto que farei com a casa de Israel depois daqueles dias, diz o SENHOR: ³⁵ porei a minha lei no seu interior e a escreverei no seu coração; e eu serei o seu Deus, e eles serão o meu povo.

³⁴ E não ensinará alguém mais a seu próximo, nem alguém, a seu irmão, dizendo: ³⁵ "Conhececi ao SENHOR; porque todos me conhecerão, desde o menor deles

^{31.15}: Mt 2.17-18 ^{31.16}: Os 1.11 ^{31.18}: Lm 5.21 ^{31.20}: Is 63.15 ^{31.20}: Os 14.4 ^{31.22}: Jr 3.6,8,11-12,14,22 ^{31.23}: Is 1.26; Zc 8.3 ^{31.24}: Jr 33.12-13 ^{31.27}: Ez 36.9-11; Os 2.23; Zc 10.9 ^{31.28}: Jr 1.10; 18.7; 44.27 ^{31.28}: Jr 24.6 ^{31.29}: Ez 18.2-3 ^{31.30}: Gl 6.5,7 ^{31.31}: Hb 8.8,12; 10.16-17 ^{31.32}: Dt 10.1 ^{31.33}: Jr 32.40 ^{31.33}: Ez 11.19-20; 36.26-27; 2Co 3.3 ^{31.34}: Is 54.13; Jo 6.45; 1Co 2.10

31.14 - Isso significava que muitos sacrifícios seriam feitos no Templo de forma que os sacerdotes teriam sua porção num banquete, mas também é uma promessa de vida e prosperidade (Sl 36.8; 63.5; Is 55.2).

31.15 - Raquel, a esposa favorita de Jacó, simbolicamente era a mãe das tribos do norte, que foram levadas em cativeiro pelos assírios. Aqui ela é retratada como a mãe que chora pelos filhos exilados em Ramá, um ponto de deportação. Esse versículo foi citado em Mateus 2.18, para descrever a tristeza das mães de Belém quando os meninos foram mortos. Houve um grande pranto em ambos os casos.

31.18-20 - Estas palavras retratam dor e luto. Embora Israel, o Reino do Norte, tivesse naufragado nos pecados mais degradantes, Deus ainda amava seu povo. Um remanescente se voltaria para Ele, arrepender-se-ia de seus pecados, e Deus o perdoaria. Deus ainda ama você, apesar dos erros que cometeu. Ele o perdoará, se você voltar-se para Ele.

31.29,30 - Os filhos tentaram culpar os pais, que haviam pecado, pelo juízo de Deus. O pecado de uma pessoa realmente afeta outras, porém cada um é responsável pelas escolhas em sua vida (Dt 24.16; Ez 18.2). Que desculpas você usa para seus pecados?

31.33 - Deus escreveria sua lei no coração dos homens e não em tábuas de pedra, como fez com os Dez Mandamentos. Em Jeremias 17.1, vimos que os pecados de Judá foram gravados no coração, para que o povo, acima de tudo, desobedecesse a Deus. No cap. 31, a mudança parece descrever uma experiência muito parecida com a do novo nascimento; Deus tomou a iniciativa de salvar e converter seu povo. Quando mudamos nossa vida, voltando-nos a Deus, Ele, por seu Espírito Santo, cria em nós o desejo de obedecer-lhe.

31.33 - A antiga aliança, quebrada pelos judeus, seria substituída por uma nova. A base desta aliança é Cristo (Hb 8.6). Ela é revolucionária, envolve não só Israel e Judá, mas até os gentios. A nova aliança oferece uma relação pessoal única com Deus e com suas leis, que são escritas no coração de cada crente, não em pedra. Jeremias aguardou ansiosamente o dia em que Jesus viria para estabelecer esta aliança. Mas para nós, hoje, esta aliança já está em vigor. Temos a maravilhosa oportunidade de começar de novo e estabelecer uma relação permanente e pessoal com Deus (ver 29.11; 32.38-40).

até ao maior, diz o SENHOR; ⁴porque perdoarei a sua maldade e nunca mais me lembrarei dos seus pecados.

³⁵ Assim diz o SENHOR, ¹que dá o sol para luz do dia e as ordenanças da lua e das estrelas para luz da noite, ²que fende o mar e faz bramar as suas ondas; SENHOR dos Exércitos é o seu nome.

³⁶ Se se desviarem ³estas ordenanças de diante de mim, diz o SENHOR, deixará também a semente de Israel de ser uma nação diante de mim, para sempre.

³⁷ Assim disse o SENHOR: "Se puderem ser medidos os céus para cima, e sondados os fundamentos da terra para baixo, também eu rejeitarei toda a semente de Israel, por tudo quanto fizeram, diz o SENHOR.

³⁸ Eis que dias vêm, diz o SENHOR, em que esta cidade será reedificada para o SENHOR, desde a torre de Hananel até à Porta da Esquina.

³⁹ E a linha de medir ⁴estender-se-á para diante, até ao outeiro de Garebe, e virar-se-á para Goa.

⁴⁰ E todo o vale dos cadáveres e da cinza e todos os campos até ao ribeiro de Cedrom, ⁵até à esquina da Porta dos Cavalos para o oriente, ⁶serão consagrados ao SENHOR; não se arrancarão, nem se derribarão mais, eternamente.

A promessa e o sinal da restauração de Israel e de bênçãos espirituais

32 Palavra que veio a Jeremias, da parte do SENHOR, ¹"no ano décimo de Zedequias, rei de Judá; este ano foi o ano décimo oitavo de Nabucodonosor.

² (Cercava, porém, então, o exército do rei da Babilônia a Jerusalém; ³e Jeremias, o profeta, estava encerrado no pátio da guarda que estava *na* casa do rei de Judá;

⁴ porque Zedequias, rei de Judá, o tinha encerrado, dizendo: Por que profetizas tu, dizendo: Assim diz o SENHOR: ⁵Eis que entrego esta cidade nas mãos do rei da Babilônia, e ele a tomará;

⁶e Zedequias, rei de Judá, ⁷não escapará das mãos dos caldeus, mas, certamente, será entregue nas mãos do

rei da Babilônia e com ele falará boca a boca, e os seus olhos verão os dele;

⁸ e ele levará Zedequias para a Babilônia e ali estará ⁹até que eu o visite, diz o SENHOR; e, ainda que pelejeis contra os caldeus, não ganhareis?)

¹⁰ Disse, pois, Jeremias: Veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:

¹¹ Eis que Hananel, filho de Salum, teu tio, virá a ti, dizendo: Compra para ti a minha herdade que *está* em Anatote, ¹²pois tens o direito de resgate para comprá-la.

¹³ Veio, pois, a mim Hananel, filho de meu tio, segundo a palavra do SENHOR, ao pátio da guarda, e me disse: Compra, agora, a minha herdade que *está* em Anatote, na terra de Benjamim, porque teu é o direito de herança, e tens o resgate; compra-a para ti. Então, entendi que *isto* era a palavra do SENHOR.

¹⁴ Comprei, pois, a herdade de Hananel, filho de meu tio, a qual *está* em Anatote; ¹⁵e pesqui-lhe o dinheiro: dezessete siclos de prata.

¹⁶ Subscrevi o auto e selei-o; ele foi confirmado por testemunhas, e pesqui-lhe o dinheiro numa balança.

¹⁷ E tomei o auto da compra, tanto o que estava selado, *conforme* a lei e os estatutos, como o que estava aberto.

¹⁸ E dei o auto da compra a Baruque, ¹⁹filho de Nérias, filho de Maaséias, perante os olhos de Hananel, ²⁰filho de meu tio, ²¹e perante os olhos das testemunhas que subscreveram a escritura da compra e perante os olhos de todos os judeus que se assentavam no pátio da guarda.

²² E dei ordem a Baruque, perante os olhos deles, dizendo:

²³ Assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: Toma estes autos, este auto de compra, tanto o selado como o aberto, e mete-os num vaso de barro, para que se possam conservar muitos dias;

²⁴ porque assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: ²⁵Ainda se comprarão casas, e campos, e vinhas nesta terra.

²⁶ E, depois que dei o auto da compra a Baruque, filho de Nérias, orei ao SENHOR, dizendo:

^{31.34}: Jr 33.8; 50.20; Mq 7.18; Al 10.43; 13.39; Rm 11.27 ^{31.35}: Gn 1.16 ^{31.35}: Is 51.15; Jr 10.16; 33.20 ^{31.36}: Jr 33.22 ^{31.37}: Ne 3.1; Zc 14.10 ^{31.39}: Zc 2.1 ^{31.40}: 2Cr 23.15; Ne 3.28 ^{32.1}: 2Rs 25.1-2; Jr 39.1 ^{32.2}: Ne 3.25; Jr 33.1; 37.21; 39.14 ^{32.3}: Jr 34.2 ^{32.4}: Jr 34.3; 38.18,23; 39.5; 52.9 ^{32.5}: Jr 21.4; 27.22; 33.5 ^{32.7}: Lv 25.24-25,32; Rt 4.4 ^{32.9}: Gn 23.16; Zc 11.12 ^{32.12}: Jr 36.4 ^{32.12}: Is 8.2 ^{32.15}: Jr 32.37,43

31.35-37 - Deus tem o poder de abolir as leis da natureza e até de aniquilar seu povo. Porém, não fará isto. Não se trata de uma profecia; é uma promessa. Este é um modo de Deus dizer que não rejeitará Israel, do mesmo modo que não abolirá as leis da natureza, que Ele mesmo criou.

31.38-40 - A "torre de Hananel" e a "Porta da Esquina" são pontos que marcam os limites da Jerusalém que foi reedificada na época de Neemias. Garebe e Goa são desconhecidos. O "vale dos cadáveres e da cinza" é provavelmente o "vale do filho de Hinom", onde as crianças eram sacrificadas em cultos pagãos de adoração.

32.1-12 - Deus disse a Jeremias que comprasse um campo fora de Jerusalém. A cidade esteve sitiada por um ano; o profeta comprou uma terra que fora ocupada pelos soldados (certamente um mau investimento). Embora Jeremias fosse prisioneiro no palácio, ao comprar um campo, demonstrou sua fé nas

promessas que Deus havia feito de trazer seu povo de volta e reconstruir Jerusalém.

32.6-17 - Não é fácil adquirir confiança. Não foi fácil para Jeremias comprar publicamente uma terra já tomada pelo inimigo. Porém ele confiou em Deus. Não foi fácil para Davi acreditar que se tornaria rei, mesmo após ser ungido. Mas ele confiou em Deus (1 Sm 16—31). Não foi fácil para Moisés acreditar que ele e seu povo escapariam do Egito, mesmo após Deus ter falado com ele de uma sarça ardente. Mas ele confiou em Deus (Êx 3.1—4.20). Também não é fácil para nós crermos que Deus pode cumprir suas promessas aparentemente "impossíveis", mas devemos confiar nEle. Deus, que operou na vida de heróis bíblicos, também operará em nossa vida, se o permitirmos.

¹⁷ Ah! Senhor JEOVÁ! ¹Eis que tu fizeste os céus e a terra com o teu grande poder e com o teu braço estendido; ²não te é maravilhosa *demais* coisa alguma.

¹⁸ Tu usas ³de benignidade com milhares e tornas a maldade dos pais ao seio dos filhos depois deles; tu és o grande ⁴e poderoso Deus cujo nome é SENHOR dos Exércitos,

¹⁹ grande ⁵em conselho e magnífico em obras; porque os teus olhos *estão* abertos sobre todos os caminhos dos filhos dos homens, ⁶para dar a cada um segundo os seus caminhos e segundo o fruto das suas obras.

²⁰ Tu puseste sinais e maravilhas na terra do Egito até o dia de hoje, tanto em Israel como entre os *outros* homens, e te criaste *um* nome, ⁷qual é o que *tens* neste dia.

²¹ E tiraste ⁸o teu povo de Israel da terra do Egito, com sinais, e com maravilhas, e com mão forte, e com braço estendido, e com grande espanto;

²² e lhes deste esta terra ⁹que juraste a seus pais que lhes havias de dar; terra que mana leite e mel.

²³ E entraram *nela* e a possuíram, ¹⁰mas não obedeceram à tua voz, nem andaram na tua lei; tudo o que lhes mandaste que fizessem, eles não o fizeram; pelo que ordenaste lhes sucedesse todo este mal.

²⁴ Eis aqui os valados! *Já* vieram contra a cidade para tomá-la, ¹¹e a cidade está dada nas mãos dos caldeus, que pelejam contra ela pela espada, e pela fome, e pela pestilência; e o que disseste se cumpriu, e eis aqui *o* estás presenciando.

²⁵ Contudo, tu me disseste, ó SENHOR Deus: Compra para ti o campo por dinheiro e faz que *o* atestem testemunhas, ¹²embora a cidade esteja *já* dada nas mãos dos caldeus.

²⁶ Então, veio a palavra do SENHOR a Jeremias, dizendo:

²⁷ Eis que eu *sou* o SENHOR, o ¹³Deus de toda a carne. Acaso, seria qualquer coisa maravilhosa *demais* para mim?

²⁸ Portanto, assim diz o SENHOR: "Eis que eu entrego esta cidade nas mãos dos caldeus, e nas mãos de Nabucodonosor, rei da Babilônia; e ele tomá-la-á.

²⁹ E os caldeus, que pelejam contra esta cidade, entrarão *nela*, porão fogo a esta cidade, ¹⁴e queimarão as casas sobre cujos terraços queimaram incenso a Baal e ofereceram libações a outros deuses, para me provocarem à ira.

³⁰ Porque os filhos de Israel e os filhos de Judá não ¹⁵fizeram senão mal aos meus olhos, desde a sua mocidade; porque os filhos de Israel não fizeram senão provocar-me à ira com as obras das suas mãos, diz o SENHOR.

³¹ Porque para minha ira e para meu furor me tem sido esta cidade, desde o dia em que a edificaram até *ao* dia de hoje, ¹⁶para que a tirasse da minha presença,

³² por todas as maldades dos filhos de Israel e dos filhos de Judá que fizeram, para me provocarem à ira, eles e os seus reis, ¹⁷os seus príncipes, os seus sacerdotes e os seus profetas, como também os homens de Judá e os moradores de Jerusalém.

³³ E viraram para mim as costas e não o rosto; ainda que eu os ensinava, madrugando e ensinando-os, eles não deram ouvidos para receberem o ensino;

³⁴ antes, puseram ¹⁸as suas abominações na casa que se chama pelo meu nome, para a profanarem.

³⁵ E edificaram os altos de Baal, que *estão* no vale do filho de Hinom, ¹⁹para fazerem passar seus filhos e suas filhas *pelo fogo* a Moloque, o que nunca lhes ordenei, nem subiu ao meu coração que fizessem tal abominação, para fazerem pecar a Judá.

³⁶ Por isso, agora, assim diz o SENHOR, o Deus de Israel, acerca desta cidade, da qual vós dizeis: ²⁰*Já* está dada nas mãos do rei da Babilônia, pela espada, e pela fome, e pela pestilência.

³⁷ Eis que eu ²¹os congregarei de todas as terras, para onde os houver lançado na minha ira, e no meu furor, e na *minha* grande indignação; e os tornarei a trazer a este lugar ²²e farei que habitem nele seguramente.

³⁸ E eles serão ²³o meu povo, e eu serei o seu Deus.

³⁹ E lhes darei um *mesmo* ²⁴coração, e um *mesmo* caminho, para que me temam todos os dias, para seu bem e bem de seus filhos, depois deles.

⁴⁰ E farei ²⁵com eles um concerto eterno, que não se desviará deles, para lhes fazer bem; ²⁶e porei o meu temor no seu coração, para que nunca se apartem de mim.

⁴¹ E alegrar-me-ei ²⁷por causa deles, fazendo-lhes bem; e os plantarei nesta terra certamente, com todo o meu coração e com toda a minha alma.

⁴² Porque assim diz o SENHOR: ²⁸Como eu trouxe sobre este povo todo este grande mal, assim eu trarei sobre ele todo o bem que lhes tenho prometido.

¹⁷32.17: 2Rs 19.15 ¹⁸32.17: Gn 18.14; Jr 32.27; Lc 1.37 ¹⁹32.18: Êx 20.6; 34.7; Dt 5.9-10 ²⁰32.18: Is 9.6; Jr 10.16 ²¹32.19: Is 28.29; Jô 34.21; Pv 5.21 ²²32.19: Jr 17.10
²³32.20: Êx 9.16; Is 63.12; Dn 9.15 ²⁴32.21: Êx 6.6; 2Sm 7.27; 1Cr 17.21 ²⁵32.22: Êx 3.8,17; Jr 11.5 ²⁶32.23: Ne 9.26; Jr 11.8; Dn 9.10,14 ²⁷32.24: Jr 14.12; 32.25,36
²⁸32.25: Jr 32.24 ²⁹32.27: Nm 16.22; Jr 32.17 ³⁰32.28: Jr 32.3 ³¹32.29: Jr 19.13; 21.10; 37.8,10 ³²32.30: Jr 22.21; Ez 20.28 ³³32.31: 2Rs 23.27; 24.3 ³⁴32.32: Is 1.4,6;
Dn 9.8 ³⁵32.34: Jr 7.30-31; 23.11; Ez 8.5-6 ³⁶32.35: Jr 7.31; 19.5; Lv 18.21 ³⁷32.36: Jr 32.24 ³⁸32.37: Dt 30.3; Jr 23.3 ³⁹32.37: Jr 23.6; 33.16 ⁴⁰32.38: Jr 7.30,22; 31.33
⁴¹32.39: Jr 24.7; Ez 11.19-20 ⁴²32.40: Is 55.3; Jr 31.31 ⁴³32.40: Jr 31.39 ⁴⁴32.41: Sl 3.17; Jr 24.6; 31.21; Am 9.15 ⁴⁵32.42: Jr 31.28

32.17-25 - Depois de comprar o campo, Jeremias começou a questionar-se se tal ação fora sábia. Buscou, em oração, o alívio para as dúvidas que lhe importunavam. Nesta oração, afirmou que Deus é o Criador do céu e da terra (v. 17); o sábio Juiz, que está ciente de nossa conduta (v. 19); o nosso Redentor que tem grande poder (v. 21). Deus nos ama e contempla a nossa situação. Sempre que duvidamos da sabedoria dEle ou avaliamos se é prático obedecer-lhe, devemos rever o que já sabemos a seu respeito. Tais pensamentos e orações nos tranquilizarão quanto às nossas dúvidas e nos acalmarão em relação aos nossos temores.

32.35 - Esses altares pagãos, os altos de Baal, estavam situados no local mais importante da grotesca adoração a Moloque: no vale do filho de Hinom, onde crianças eram oferecidas em sacrifício a esse deus pagão.

32.36-42 - Deus usa seu poder para realizar seus propósitos através de seu povo. O Senhor não nos dá poder para sermos tudo o que desejamos, mas para sermos tudo o que Ele quer que sejamos. Israel teve de aprender que confiar em Deus significava alinhar radicalmente seus propósitos e desejos com os dEle. O Eterno deu a seu povo "um só coração", voltado para Ele

⁴³ E comprar-se-ão campos nesta terra, da qual vós dizeis: Está deserta, sem homens nem animais; está dada nas mãos dos caldeus.

⁴⁴ Comprarão campos por dinheiro, e subscreverão os autos, e os selarão, e farão que os atestem testemunhas na terra de Benjamim, e nos contornos de Jerusalém, e nas cidades de Judá, e nas cidades das montanhas, e nas cidades das planícies, e nas cidades do Sul: porque os farei voltar do seu cativeiro, diz o SENHOR.

33 E veio a palavra do SENHOR a Jeremias, segunda vez, estando ele ainda encerrado no pátio da guarda, dizendo:

¹ Assim diz o SENHOR que faz isto, o SENHOR que forma isto, para o estabelecer (o seu nome): é SENHOR.

² Clama a mim, e responder-te-ei e anunciar-te-ei coisas grandes e firmes, que não sabes.

³ Porque assim diz o SENHOR, o Deus de Israel, sobre as casas desta cidade e sobre as casas dos reis de Judá, que foram derribadas com os trabucos e à espada.

⁴ Eles entraram a pelejar contra os caldeus, mas para que os encha de cadáveres de homens, que feri na minha ira e no meu furor, porquanto escondi o rosto desta cidade, por causa de toda a sua maldade.

⁵ Eis que eu farei vir sobre ela saúde e cura, e os sararei, e lhes manifestarei abundância de paz e de verdade.

⁶ E removerei o cativeiro de Judá e o cativeiro de Israel e os edificarei como no princípio;

⁷ e os purificarei de toda a sua maldade com que pecaram contra mim e perdoarei todas as suas iniquidades com que pecaram contra mim e com que transgrediram contra mim.

⁸ E esta cidade me servirá de nome de alegria, de louvor e de glória, entre todas as nações da terra que ouvirem todo o bem que eu lhe faço; e espantar-se-ão e

perturbar-se-ão por causa de todo o bem e por causa de toda a paz que eu lhe dou.

⁹ Assim diz o SENHOR: Neste lugar (de que vós dizeis que está deserto, sem homens nem animais), nas cidades de Judá e nas ruas de Jerusalém, que estão assoladas, sem homens, sem moradores e sem animais, ainda se ouvirá

¹⁰ a voz de gozo, e a voz de alegria, e a voz de noivo, e a voz de esposa, e a voz dos que dizem: "Louvai ao SENHOR dos Exércitos, porque bom é o SENHOR, porque a sua benignidade é para sempre; e a voz dos que trazem louvor à Casa do SENHOR; pois farei que torne o cativeiro da terra como no princípio, diz o SENHOR.

¹¹ Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Ainda neste lugar que está deserto, sem homens e sem animais e em todas as suas cidades haverá uma morada de pastores que façam repousar o gado.

¹² Nas cidades das montanhas, e nas cidades das planícies, e nas cidades do Sul, e na terra de Benjamim, e nos contornos de Jerusalém, e nas cidades de Judá, ainda passará o gado pelas mãos dos contadores, diz o SENHOR.

¹³ Eis que vêm dias, diz o SENHOR, em que cumprirei a palavra boa que falei à casa de Israel e à casa de Judá.

¹⁴ Naqueles dias e naquele tempo, farei que brote a Davi um Renovo de justiça, e ele fará juízo e justiça na terra.

¹⁵ Naqueles dias, Judá será salvo, e Jerusalém habitará seguramente; e este é o nome que lhe chamarão: O SENHOR É Nossa Justiça.

¹⁶ Porque assim diz o SENHOR: Nunca faltará a Davi varão que se assente sobre o trono da casa de Israel,

¹⁷ nem aos sacerdotes levíticos faltará varão diante de mim, para que ofereça holocausto, e queime oferta de manjares, e faça sacrifício todos os dias.

¹⁸ E veio a palavra do SENHOR a Jeremias, dizendo:

^{32.43}: Jr 32.15; 33.10 ^{32.44}: Jr 17.26 ^{32.44}: Jr 33.3,11,26 ^{33.1}: Jr 3.2,23 ^{33.2}: Is 37.26 ^{33.2}: Êx 15.3; Am 5.8 ^{33.4}: Jr 32.24 ^{33.5}: Jr 32.5 ^{33.6}: Jr 30.17 ^{33.7}: Jr 30.3; 32.44; 33.11 ^{33.7}: Is 1.26; Jr 24.6; 30.20; 31.4,28; 42.10 ^{33.8}: Ez 36.25; Hb 9.13-14; Jr 31.34; Mq 7.18 ^{33.9}: Is 62.7; Jr 13.11 ^{33.9}: Is 60.5 ^{33.10}: Jr 32.43 ^{33.11}: Jr 7.34; 16.9; 25.10; Ap 18.23 ^{33.11}: 1Cr 16.8,34; 2Cr 5.13; 7.3; Ed 3.11; Is 12.4 ^{33.11}: Jr 33.7 ^{33.12}: Is 65.10; Jr 31.24 ^{33.13}: Jr 17.26; 32.44 ^{33.13}: Lv 27.32 ^{33.14}: Jr 23.5; 29.10; 31.27,31 ^{33.15}: Is 4.2; Jr 23.5 ^{33.16}: Jr 23.6 ^{33.17}: 2Sm 7.16; 1Rs 2.4; Lc 1.32-33 ^{33.18}: Rm 12.1; 1Pe 2.5,9; Ap 1.6

(v. 39). Devemos buscar tal unidade de coração e ação para amarmos a Deus acima de todas as coisas.

32.44 - A região montanhosa fica na Palestina ocidental. O Negebe é a parte do sul de Judá.

33.1ss - Deus reedificaria Jerusalém não pelo clamor do povo, mas porque isto era parte de seu plano final. A invasão pelos caldeus não mudou os propósitos de Deus para seu povo. Embora Jerusalém fosse destruída, seria reedificada (após o cativeiro de 70 anos e, no fim, sob o governo do Messias). A justiça de Deus é sempre temperada com sua misericórdia!

33.3 - Deus garantiu a Jeremias que ele deveria apenas invocá-lo para que fosse respondido (ver Sl 145.18; Is 58.9; Mt 7.7). Deus está pronto para responder as nossas orações, mas devemos pedir sua ajuda. O Senhor poderia, seguramente, atender nossas necessidades sem que o pedíssemos. Mas quando o fazemos, reconhecemos que só Ele é Deus e que não podemos realizar por nossas próprias forças tudo o que pertence ao domínio divino. Quando pedimos, devemos humilhar-nos, colocando

de lado nossa vontade e preocupação, e mantendo a firme decisão de obedecer-lhe.

33.15,16 - Esses versículos se referem tanto à primeira quanto à segunda vinda de Cristo. Em sua primeira vinda, Ele estabeleceria seu reino no coração dos crentes; em sua segunda vinda, executará juízo e justiça em toda a terra. Cristo é o "Renovo de justiça" que brotou de Davi, o homem segundo o coração de Deus.

33.18 - Quando Cristo cumpre o papel de Rei, cumpre também o papel de Sacerdote, mantendo uma constante comunhão com Deus, e sendo o Mediador entre Deus e o seu povo. Este versículo não significa que os sacerdotes executarão sacrifícios, pois os sacrifícios não serão mais necessários (Hb 10.4,11,12). Agora que Cristo é nosso Sumo Sacerdote, todos os crentes são sacerdotes de Deus, e podemos chegar à sua presença pessoalmente.

²⁰ Assim diz o SENHOR: "Se puderes invalidar o meu concerto do dia, e o meu concerto da noite, de tal modo que não haja dia e noite a seu tempo,

²¹ também se poderá invalidar o meu concerto com Davi, meu servo, para que não tenha filho que reine no seu trono, como também com os levitas sacerdotes, meus ministros.

²² Como não se pode contar o exército dos céus, nem medir-se a arcia do mar, assim multiplicarei a descendência de Davi, meu servo, e os levitas que ministram diante de mim.

²³ E veio ainda a palavra do SENHOR a Jeremias, dizendo:

²⁴ Não tens visto o que este povo fala, dizendo: As duas gerações que o SENHOR elegu, agora as rejeitou? E desprezam o meu povo, como se não fora já um povo diante deles.

²⁵ Assim diz o SENHOR: "Se o meu concerto do dia e da noite não permanecer, e eu não puser as ordenanças dos céus e da terra,

²⁶ também rejeitarei a descendência de Jacó e de Davi, meu servo, de modo que não tome da sua semente quem domine sobre a semente de Abraão, Isaac e Jacó; porque removerei o seu cativoiro e apiedar-me-ei deles.

6. A chegada do juízo prometido por Deus

Prediz-se a sorte de Zedequias

34 A palavra que do SENHOR veio a Jeremias quando Nabucodonosor, rei da Babilônia, e todo o seu exército, e todos os reinos da terra que estavam sob o domínio da sua mão, e todos os povos pelejavam contra Jerusalém e contra todas as suas cidades, dizendo:

² Assim diz o SENHOR, Deus de Israel: Vai, e fala a Zedequias, rei de Judá, e dize-lhe: Assim diz o SE-

NHOR: "Eis que eu entrego esta cidade nas mãos do rei da Babilônia, o qual a queimará.

³ E tu não escaparás das suas mãos; antes, decerto, serás preso e serás entregue nas suas mãos; e teus olhos verão os olhos do rei da Babilônia, e ele te falará boca a boca, e entrarás na Babilônia.

⁴ Todavia ouve a palavra do SENHOR, ó Zedequias, rei de Judá. Assim diz o SENHOR a teu respeito: Não morrerás à espada.

⁵ Em paz morrerás, e, conforme as incinerações de teus pais, os reis precedentes, que foram antes de ti, assim te queimarão a ti e pranteiar-te-ão, dizendo: Ah! Senhor! Porque sou eu que digo a palavra, diz o SENHOR.

⁶ E anunciou Jeremias, o profeta, a Zedequias, rei de Judá, todas estas palavras, em Jerusalém.

⁷ Quando o exército do rei da Babilônia pelejava contra Jerusalém, contra todas as cidades de Judá que ficaram de resto, contra Laquis e contra Azeca; porque estas fortes cidades foram as que ficaram dentre as cidades de Judá.

As ameaças de Deus por causa da escravidão

⁸ A palavra que do SENHOR veio a Jeremias, depois que o rei Zedequias fez concerto com todo o povo que havia em Jerusalém, para lhes apregoar a liberdade:

⁹ que cada um despedisse forro o seu servo e cada um, a sua serva, hebreu ou hebréia, de maneira que ninguém se fizesse servir deles, sendo judeus, seus irmãos.

¹⁰ E ouviram todos os príncipes e todo o povo que entrou no concerto que cada um despedisse forro o seu servo e cada um, a sua serva, de maneira que não se fizessem mais servir deles; ouviram, pois, e os soltaram.

¹ 33.20: Jr 33.25 ² 33.22: Gn 13.16; 15.5; 22.17; Jr 31.37 ³ 33.24: Jr 33.21-22 ⁴ 33.25: Jr 33.20; Gn 8.22 ⁵ 33.26: Jr 31.37; 33.7.11; Ed 2.1 ⁶ 34.1: 2Rs 25.1; Jr 39.1; 52.4 ⁷ 34.2: Jr 21.10; 32.3.28-29; 34.22 ⁸ 34.3: Jr 32.4 ⁹ 34.5: 2Cr 16.14; 21.19; Jr 22.18 ¹⁰ 34.7: 2Rs 18.13; 19.8; 2Cr 11.5.9 ¹¹ 34.8: Êx 21.2 ¹² 34.9: Ne 5.11; Lv 25.39.46

A BABILÔNIA ATACA JUDÁ

O rei Zedequias incorreu na ira da Babilônia ao aliar-se ao Egito (Jr 37.5), em vez de render-se, como Deus lhe havia instruído a fazer por intermédio de Jeremias (Jr 38.17). Nabucodonosor atacou Judá pela terceira e última vez, movendo-se sistematicamente até que todas as cidades caíssem. Jerusalém resistiu ao cerco por vários meses, mas foi queimada, como Jeremias havia predito (Jr 39).



34.1ss - Neste capítulo, é descrito o cumprimento de muitas profecias de Jeremias. Muitas profecias de Jeremias foram rapidamente proferidas e cumpridas.

34.8,9 - A Babilônia havia sitiado Jerusalém, e a cidade estava prestes a ser destruída. Zedequias finalmente decidiu ouvir Jeremias e tentar aplacar a ira de Deus, então libertou os escravos. Pensou que poderia ganhar o favor de Deus por meio de um ato de bondade, mas o que realmente precisava era de uma mudança de coração. O povo vinha desobedecendo à lei de Deus desde o início (Êx 21.2-11; Lv 25.39-55; Dt 15.12-18). Quando o cerco de Jerusalém foi temporariamente suspenso, o povo se tornou audacioso e retornou a seus pecados (34.11-17; 37.5, 11).

¹¹ Mas, depois, se arrependeram, ¹² e fizeram voltar os servos e as servas que tinham libertado, e os sujeitaram por servos e por servas.

¹² Veio, pois, a palavra do SENHOR a Jeremias, da parte do SENHOR, dizendo:

¹³ Assim diz o SENHOR, Deus de Israel: Eu fiz concerto com vossos pais, no dia em que os tirei da terra do Egito, da casa da servidão, dizendo:

¹⁴ Ao fim de sete anos libertareis cada um a seu irmão hebreu que te for vendido a ti e te houver servido a ti seis anos; e despedi-lo-ás forro de ti; mas vossos pais me não ouviram, nem inclinaram os ouvidos.

¹⁵ E vos havíeis, hoje, convertido e tínheis feito o *que é reto* aos meus olhos, apregoando liberdade cada um ao seu próximo; ¹⁶ e tínheis feito diante de mim *um* concerto, na casa que se chama pelo meu nome.

¹⁶ Mudastes, porém, ¹⁷ e profanastes o meu nome, e fizestes voltar cada um ao seu servo, e cada um, à sua serva, os quais *já* tínheis despedido forros, conforme a sua vontade; e os sujeitastes, para que se vos fizessem servos e servas.

¹⁷ Portanto, assim diz o SENHOR: Vós não me ouvistes a mim, para apregoardes a liberdade, cada um ao seu irmão e cada um ao seu próximo; pois eis que ¹⁸ eu vos apregôo a liberdade, diz o SENHOR, para a espada, para a pestilência e para a fome: ¹⁹ e dar-vos-ei por espanto a todos os reinos da terra.

¹⁸ E entregarei os homens que traspassaram o meu concerto, que não confirmaram as palavras do concerto, ²⁰ como eles fizeram diante de mim *com* o bezerro que dividiram em duas partes, passando pelo meio das duas porções.

¹⁹ Os príncipes de Judá, e os príncipes de Jerusalém, e os eunucos, e os sacerdotes, e todo o povo da terra que passou por meio das porções do bezerro,

²⁰ entregá-los-ei, digo, nas mãos de seus inimigos ²¹ e nas mãos dos que procuram a sua morte, e os cadáveres deles servirão de mantimento às aves dos céus e aos animais da terra.

²¹ E até o rei Zedequias, rei de Judá, e seus príncipes entregarei nas mãos de seus inimigos e nas mãos dos que procuram a sua morte, e nas mãos do exército do rei da Babilônia, que *já* se retirou de vós.

²² Eis que ²³ eu darei ordem, diz o SENHOR, e os farei tornar a esta cidade, e pelejarão contra ela, e a toma-

rão, ²⁴ e a queimarão; e as cidades de Judá porei *em* asolação, de sorte que ninguém habite *nelas*.

A obediência dos recabitas é dada a Judá como exemplo

35 Palavra que do SENHOR veio a Jeremias, nos dias de Jeoaquim, filho de Josias, rei de Judá, dizendo:

² Vai à casa dos recabitas, e fala com eles, e leva-os à Casa do SENHOR, ³ a uma das câmaras, e dá-lhes vinho a beber.

³ Então, tomei a Jazanias, filho de Jeremias, filho de Habazinias, e a seus irmãos, e a todos os seus filhos, e a toda a casa dos recabitas;

⁴ e os levei à Casa do SENHOR, à câmara dos filhos de Hanã, filho de Jigdalias, homem de Deus, que *está* junto à câmara dos príncipes, que *está* sobre a câmara de Maaséias, filho de Salum, ⁵ guarda do vestibulo;

⁵ e pus diante dos filhos da casa dos recabitas taças cheias de vinho e copos e disse-lhes: Bebei vinho.

⁶ Mas eles disseram: Não beberemos vinho, porque Jonadabe, filho de Recabe, nosso pai, nos mandou, dizendo: Nunca bebereis vinho, nem vós nem vossos filhos;

⁷ não edificareis casa, nem semearéis semente, não plantareis, nem possuireis vinha alguma; mas habitareis em tendas todos os vossos dias, ⁸ para que vivaís muitos dias sobre a face da terra em que vós andais peregrinando.

⁸ Obedecemos, pois, à voz de Jonadabe, filho de Recabe, nosso pai, em tudo quanto nos ordenou; de maneira que não bebemos vinho em todos os nossos dias, nem nós, nem nossas mulheres, nem nossos filhos, nem nossas filhas;

⁹ nem edificamos casas para nossa habitação, nem temos vinha, nem campo, nem semente,

¹⁰ mas habitamos em tendas. Assim, ouvimos e fizemos conforme tudo quanto nos mandou Jonadabe, nosso pai.

¹¹ Sucedeu, porém, que, subindo Nabucodonosor, rei da Babilônia, a esta terra, dissemos: Vinde, e vamo-nos a Jerusalém, por causa do exército dos caldeus e por causa do exército dos siros; e assim ficamos em Jerusalém.

^{34.11}: Jr 37.5 ^{34.14}: Êx 21.2; 23.10; Dt 15.12 ^{34.15}: 2Rs 23.3; Jr 7.10 ^{34.16}: Êx 20.7; Lv 19.12 ^{34.17}: Mt 7.2; Gl 6.7; Jr 32.24,36 ^{34.17}: Dt 28.25,64; Jr 29.18 ^{34.18}: Gn 15.10,17 ^{34.20}: Jr 7.33; 16.4; 19.7 ^{34.22}: Jr 37.8,10 ^{34.22}: Jr 9.11; 38.3; 44.2,6 ^{35.2}: 1Rs 6.5 ^{35.4}: 2Rs 12.9; 1Cr 9.18-19 ^{35.7}: Êx 20.12; Ef 6.2-3

34.15,16 - Israel sofreu para manter suas promessas a Deus. No Templo, os judeus prometeram obedecer solenemente ao Senhor, mas de volta às suas casas e ao trabalho, não cumpriram seus votos. Deus expressou um grande desgosto. Se você quiser agradecer a Ele, certifique-se de que mantém suas promessas. Deus quer que as promessas sejam reais não apenas nos momentos de devoção.

34.18-20 - Cortar um bezerro em duas partes, e caminhar entre estas, era um modo habitual de ratificar um contrato (Gn 15.9,10). Esta ação simbolizava o juízo sobre qualquer pessoa que quebrasse o acordo. Ao usar esta imagem Deus estava dizendo: "Vocês quebraram a aliança que fizeram comigo; conhecem o juízo que os aguarda!"

35.1ss - O código de conduta dos recabitas se assemelhava ao dos nazireus, que faziam um voto especial de dedicação a Deus (Nm 6). Há 200 anos, os recabitas obedeciam ao voto de seus antepassados de abster-se de vinho. Enquanto o resto da nação quebrava sua aliança com Deus, esse grupo permaneceu firme em seu compromisso. Deus queria que todo o seu povo fosse tão comprometido em sua aliança com Ele quanto os recabitas se mantinham fiéis a seu voto. Deus mandou Jeremias tentar os recabitas com vinho, para demonstrar o compromisso e a dedicação deles. Deus sabia que não quebrariam o voto.

35.6 - Jonadabe, filho de Recabe, uniu-se a Jeú para remover a adoração a Baal do Reino do Norte (2 Rs 10.15-28).

¹² Então, veio a palavra do SENHOR a Jeremias, dizendo:

¹³ Assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: Vai e dize aos homens de Judá e aos moradores de Jerusalém: *“Porventura, nunca aceitareis instrução, para ouvirdes as minhas palavras?”* — diz o SENHOR.

¹⁴ As palavras de Jonadabe, filho de Recabe, que ordenou a seus filhos que não bebessem vinho, foram guardadas, pois não beberam até este dia; *“antes, ouviram o mandamento de seu pai; a mim, porém, que vos tenho falado a vós, madrugando e falando, vós não me ouvistes.”*

¹⁵ E vos enviei todos os meus servos, os profetas, madrugando, e enviando, e dizendo: *“Convertei-vos, agora, cada um do seu mau caminho, e fazei boas as vossas ações, e não sigais a outros deuses para servi-los; e assim ficareis na terra que vos dei a vós e a vossos pais; mas não inclinastes os ouvidos, nem me obedecestes a mim.”*

¹⁶ Visto que os filhos de Jonadabe, filho de Recabe, guardaram o mandamento de seu pai, que ele lhes ordenou, mas este povo não me obedeceu,

¹⁷ assim diz o SENHOR, o Deus dos Exércitos, o Deus de Israel: Eis que trarei sobre Judá e sobre todos os moradores de Jerusalém todo o mal que falei contra eles; *“pois lhes tenho falado, e não ouviram; e clamei a eles, e não responderam.”*

¹⁸ E à casa dos recabitas disse Jeremias: Assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: Visto que obedecestes ao mandamento de Jonadabe, vosso pai, e guardastes todos os seus mandamentos, e fizestes conforme tudo quanto vos ordenou,

¹⁹ assim diz o SENHOR dos Exércitos, Deus de Israel: Nunca faltará varão a Jonadabe, filho de Recabe, que assista perante a minha face todos os dias.

O rolo de Jeremias é lido no templo, o rei corta-o e lança-o no fogo

36 Sucdeu, pois, no ano quarto de Jeoaquim, filho de Josias, rei de Judá, *que* veio esta palavra do SENHOR a Jeremias, dizendo:

² Toma *“o rolo de um livro e escreve nele todas as palavras que te tenho falado sobre Israel, e sobre Judá, e sobre todas as nações, desde o dia em que eu te falei a ti, desde os dias de Josias até hoje.”*

³ Ouvirão, *“talvez, os da casa de Judá todo o mal que eu intento fazer-lhes, para que cada qual se converta do seu mau caminho, e eu perdoe a sua maldade e o seu pecado.”*

⁴ Então, Jeremias chamou *“a Baruque, filho de Nérias; e escreveu Baruque da boca de Jeremias todas as palavras do SENHOR, que ele lhe tinha revelado, no rolo de um livro.”*

⁵ E Jeremias deu ordem a Baruque, dizendo: Eu *estou* encerrado e não posso entrar na Casa do SENHOR.

⁶ Entra, pois, tu e lê pelo rolo que escreveste da minha boca as palavras do SENHOR aos ouvidos do povo, na Casa do SENHOR, *“no dia de jejum; e também aos ouvidos de todo o Judá vindo das suas cidades as lerás.”*

⁷ Pode ser que *“caia a sua súplica diante do SENHOR, e se converta cada um do seu mau caminho, porque grande é a ira e o furor que o SENHOR tem manifestado contra este povo.”*

⁸ E fez Baruque, filho de Nérias, conforme tudo quanto lhe havia ordenado Jeremias, o profeta, lendo naquele livro as palavras do SENHOR na Casa do SENHOR.

⁹ E aconteceu, no ano quinto de Jeoaquim, filho de Josias, rei de Judá, no mês nono, *que* apregoaram jejum diante do SENHOR a todo o povo em Jerusalém, como também a todo o povo que vinha das cidades de Judá a Jerusalém.

¹⁰ Leu, pois, Baruque naquele livro as palavras de Jeremias na Casa do SENHOR, na câmara de Gemarias, filho de Safã, o escriba, no átrio superior, *“à entrada da Porta Nova da Casa do SENHOR, aos ouvidos de todo o povo.”*

¹¹ E, ouvindo Miquéias, filho de Gemarias, filho de Safã, todas as palavras do SENHOR, naquele livro,

¹² desceu à casa do rei, à câmara do escriba. E eis que todos os príncipes estavam ali assentados: Elisama, o

^{35.13}: Jr 32.23 ^{35.14}: 2Cr 36.15; Jr 7.13; 25.3 ^{35.15}: Jr 7.25; 18.11; 25.4-6 ^{35.17}: Pv 1.24; Is 65.12; 66.4; Jr 7.13 ^{36.2}: Is 8.1; Ez 2.9; Zc 5.1; Jr 30.2 ^{36.2}: Jr 25.15 ^{36.3}: Jr 26.3; 36.7; Jn 3.8 ^{36.4}: Jr 15.1; 32.12 ^{36.6}: Lv 23.27.32; At 27.9 ^{36.7}: Jr 36.3 ^{36.10}: Jr 26.10

35.13-17 - Há um vívido contraste entre os recabitas e outros israelitas. (1) Os recabitas mantinham seus votos a um líder humano falível; Israel quebrou sua aliança com seu infalível Deus. (2) Jonadabe disse à sua família, certa vez, para não beber vinho e ela lhe obedeceu; Deus ordenou constantemente que Israel se convertesse de seu pecado, e a nação não atendeu. (3) Os recabitas obedeciam às leis que tratavam de questões temporais; Israel se recusou a obedecer às leis de Deus, relacionadas a questões eternas. (4) Os recabitas obedeciam a duzentos anos; Israel desobedecia por centenas de anos. (5) Os recabitas seriam recompensados; Israel seria castigado.

Freqüentemente, estamos dispostos a observar determinados costumes simplesmente por causa da tradição; no entanto, devemos obedecer muito mais à Palavra de Deus, porque é eterna.

36.1ss - Este fato ocorreu no verão de 605 a.C., pouco depois da vitória de Nabucodonosor sobre o exército egípcio em Carquemis, antes dos acontecimentos registrados nos caps. 34 e 35.

36.2-4 - Na antigüidade, a maioria das pessoas não podia ler nem escrever; assim, aqueles que podiam fazê-lo eram muito estimados. Estes homens, chamados de escribas, tinham posições de grande importância e eram muito respeitados por seu conhecimento. Baruque era o escriba de Jeremias. A escrita era freqüentemente feita em pergaminho ou em folhas de papiro, que eram costuradas ou coladas e guardadas em longos rolos. Depois do exílio, os escribas se tornaram mestres da lei. Na época do NT, os escribas formavam um poderoso partido político.

36.9 - Um tempo de jejum (quando o povo se abstinha dos alimentos para mostrar sua humildade e arrependimento) era freqüentemente convocado em períodos de emergência nacional. A Babilônia estava destruindo várias cidades e fechando o cerco contra Jerusalém. Quando o povo foi ao Templo, Baruque disse como evitar a futura tragédia, porém Judá se recusou a ouvi-lo.

36.10-32 - Deus disse a Jeremias que escrevesse suas palavras em um rolo. Como não tinha permissão para ir ao Templo, Jeremias pediu ao escriba, Baruque, a quem havia ditado o

escriba; e Delaías, filho de Semaías; e Elnatã, filho de Acbor; e Gemarias, filho de Safã; e Zedequias, filho de Hananias; e todos os outros príncipes.

¹³ E Miqueias anunciou-lhes todas as palavras que ouvira, lendo-as Baruque, pelo livro, aos ouvidos do povo.

¹⁴ Então, todos os príncipes mandaram Jeudi, filho de Netanias, filho de Selemias, filho de Cusi, dizer a Baruque: O rolo que leste aos ouvidos do povo, toma-o nas tuas mãos, e vem. E Baruque, filho de Nerias, tomou o rolo nas suas mãos, e veio a eles.

¹⁵ E disseram-lhe: Assenta-te, agora, e lê-o aos nossos ouvidos. E leu Baruque aos ouvidos deles.

¹⁶ E sucedeu que, ouvindo eles todas aquelas palavras, se voltaram temerosos uns para os outros e disseram a Baruque: Sem dúvida nenhuma, anunciaremos ao rei todas estas palavras.

¹⁷ E perguntaram a Baruque, dizendo: Declara-nos, agora, como escreveste da sua boca todas estas palavras.

¹⁸ E disse-lhes Baruque: Com a sua boca, ditava-me todas estas palavras, e eu as escrevia, no livro, com tinta.

¹⁹ Então, disseram os príncipes a Baruque: Vai e esconde-te, tu e Jeremias, e ninguém saiba onde estais.

²⁰ E foram *ter* com o rei ao átrio; mas depositaram o rolo na câmara de Elisama, o escriba, e anunciaram aos ouvidos do rei todas aquelas palavras.

²¹ Então, enviou o rei a Jeudi, para que trouxesse o rolo; e Jeudi tomou-o da câmara de Elisama, o escriba, e leu-o aos ouvidos do rei e aos ouvidos de todos os príncipes que estavam em torno do rei.

²² (Estava, então, o rei assentado na casa ^ade inverno, pelo nono mês; e estava diante dele um braseiro aceso.)

²³ E sucedeu que, tendo Jeudi lido três ou quatro folhas, cortou-o o rei com um canivete de escrevão e lançou-o ao fogo que *havia* no braseiro, até que todo o rolo se consumiu no fogo que *estava* sobre o braseiro.

²⁴ E não temeram, nem rasgaram as suas vestes o rei e todos os seus servos que ouviram todas aquelas palavras.

²⁵ Posto que Elnatã, e Delaías, e Gemarias tivessem pedido ao rei que não queimasse o rolo, ele não lhes deu ouvidos;

²⁶ antes, deu ordem o rei a Jerameel, filho de Hamelque, e a Seraías, filho de Azriel, e a Selemias, filho de Abdeel, que prendessem Baruque, o escrevão, e Jeremias, o profeta. Mas o SENHOR tinha-os escondido.

²⁷ Então, veio a Jeremias a palavra do SENHOR, depois que o rei queimara o rolo, com as palavras que Baruque escrevera da boca de Jeremias, dizendo:

²⁸ Toma ainda outro rolo e escreve nele todas as palavras que estavam no primeiro volume, o qual Jeoaquim, rei de Judá, queimou.

²⁹ E a Jeoaquim, rei de Judá, dirás: Assim diz o SENHOR: Tu queimaste este rolo, dizendo: Por que escreveste nele anunciando: Certamente, virá o rei da Babilônia, e destruirá esta terra, e fará cessar nela homens e animais?

³⁰ Portanto, assim diz o SENHOR acerca de Jeoaquim, rei de Judá: Não terá quem se assente sobre o trono de Davi, e será lançado o seu cadáver ao calor de dia e à geada de noite.

³¹ E visitarei sobre ele, e sobre a sua semente, e sobre os seus servos a sua iniquidade; e trarei sobre ele, e sobre os moradores de Jerusalém, e sobre os homens de Judá todo aquele mal que lhes tenho falado sem que me ouvissem.

³² Tomou, pois, Jeremias outro rolo e o deu a Baruque, filho de Nerias, o escrevão, o qual escreveu nele, da boca de Jeremias, todas as palavras do livro que Jeoaquim, rei de Judá, tinha queimado; e ainda se acrescentaram a elas muitas palavras semelhantes.

Jeremias na prisão

37 E reinou ^ao rei Zedequias, filho de Josias, em lugar de Conias, filho de Jeoaquim, a quem Nabucodonosor, rei da Babilônia, constituiu rei na terra de Judá.

² Mas nem ele, ^bnem os seus servos, nem o povo da terra deram ouvidos às palavras do SENHOR que falou pelo ministério de Jeremias, o profeta.

^a36.22: Am 3.15 ^b36.24: 2Rs 22.11; Is 36.22-37.1 ^c36.30: Jr 22.30 ^d36.30: Jr 22.19 ^e37.1: 2Rs 24.17; 2Cr 36.10; Jr 22.24 ^f37.2: 2Cr 36.12.14

rolo, que o lesse para as pessoas reunidas lá. Baruque leu para os oficiais e, finalmente, Jeudi leu para o rei. Embora este tenha queimado o rolo, não pôde destruir a Palavra de Deus.

Hoje, muitos tentam colocar a Bíblia de lado ou dizer que contém erros, portanto, não merece confiança. Tais pessoas podem rejeitar a Palavra, mas não podem destruí-la, porque ela permanecerá para sempre (Sl 119.89).

36.25 - Somente três líderes protestaram contra o ato funesto de queimar o rolo que continha a Palavra de Deus. Isto mostra quão intransigente e insensível para com Deus o povo havia se tornado.

36.30 - O filho de Jeoaquim, Joaquim, foi rei por três meses antes de ser levado em cativeiro, mas isto não assegurou que ele tenha se sentado no trono de Davi, uma expressão que sugeria permanência. Jeoaquim não garantiu uma dinastia. Zedequias, o próximo governante, era tio de Joaquim. Deste modo, a linhagem real, humana, de descendentes de Salomão, filho de Davi, estava terminada; porém, em menos de

600 anos mais tarde, o Rei eterno viria dos descendentes de Natã, irmão de Salomão.

37.1ss - O rei Jeoaquim morreu a caminho da Babilônia (2 Cr 36.6). Seu filho Joaquim foi proclamado rei, mas foi levado cativo para a Babilônia três meses mais tarde. Nabucodonosor designou Zedequias como seu vassalo em Judá.

37.2,3 - O rei Zedequias e seus oficiais não quiseram ouvir as palavras de Jeremias, mas queriam as bênçãos que poderiam ser concedidas pelas orações do profeta. Queriam uma religião superficial que não custasse coisa alguma. Deus não se agrada daqueles que vão a Ele buscando apenas o que podem conseguir, em vez de procurarem ter um relacionamento com Ele. Não aceitaríamos este tipo de relacionamento com outra pessoa; não devemos esperar que Deus aceite isto de nós.

³ Contudo, mandou o rei Zedequias a Jucal, filho de Selemias, e a Sofonias, filho de Maasécias, o sacerdote, ao profeta Jeremias, para lhe dizerem: Roga, agora, por nós ao SENHOR, nosso Deus.

⁴ E entrava e saía Jeremias entre o povo, porque não o tinham encerrado na prisão.

⁵ Contudo, o exército de Faraó saiu do Egito; ouvindo os caldeus que tinham sitiado Jerusalém esta notícia, retiraram-se de Jerusalém.

⁶ Então, veio a Jeremias, o profeta, a palavra do SENHOR, dizendo:

⁷ Assim diz o SENHOR, Deus de Israel: Assim direis ao rei de Judá, que vos enviou a mim, para se informar: Eis que o exército de Faraó, que saiu em vosso socorro, voltará para a sua terra no Egito.

⁸ E voltarão os caldeus, e pelejarão contra esta cidade, e a tomarão, e a queimarão.

⁹ Assim diz o SENHOR: Não enganeis a vossa alma, dizendo: Sem dúvida, se irão os caldeus de nós; porque não se irão.

¹⁰ Porque, ainda que ferísseis a todo o exército dos caldeus que peleja contra vós, e ficassem deles apenas homens traspassados, cada um se levantaria na sua tenda e queimaria a fogo esta cidade.

¹¹ E sucedeu que, subindo de Jerusalém o exército dos caldeus, por causa do exército de Faraó,

¹² saiu Jeremias de Jerusalém, a fim de ir à terra de Benjamim para receber a sua parte no meio do povo.

¹³ Estando ele à porta de Benjamim, achava-se ali um capitão da guarda, cujo nome era Jerias, filho de Selemias, filho de Hananias, o qual prendeu a Jeremias, o profeta, dizendo: Tu foges para os caldeus.

¹⁴ E Jeremias disse: Isso é falso; não fujo para os caldeus. Mas ele não lhe deu ouvidos; e assim Jerias prendeu a Jeremias e o levou aos príncipes.

¹⁵ E os príncipes se iraram muito contra Jeremias, e o feriram, e o puseram na prisão, na casa de Jônatas, o escrivão; porque a tinham transformado em cárcere.

¹⁶ Entrando, pois, Jeremias na casa do calabouço e nas suas celas, ficou ali Jeremias muitos dias.

¹⁷ E mandou o rei Zedequias soltá-lo. Então, o rei lhe perguntou em sua casa, em segredo, dizendo: Há al-

guma palavra do SENHOR? E disse Jeremias: Há. E disse ainda: Na mão do rei da Babilônia serás entregue.

¹⁸ Disse mais Jeremias ao rei Zedequias: Em que tenho pecado contra ti, e contra os teus servos, e contra este povo, para que me pusésseis na prisão?

¹⁹ Onde estão, agora, os vossos profetas que vos profetizavam, dizendo: O rei da Babilônia não virá contra vós nem contra esta terra?

²⁰ Agora, pois, ó rei, meu senhor, caia a minha súplica diante de ti: não me deixes tomar à casa de Jônatas, o escriba, para que não venha a morrer ali.

²¹ Então, ordenou o rei Zedequias que pusessem Jeremias no átrio da guarda; e deram-lhe um bolo de pão cada dia, da rua dos padeiros, até que se acabou todo o pão da cidade. Assim, ficou Jeremias no átrio da guarda.

Jeremias é lançado no calabouço

38 Ouvia, pois, Sefatias, filho de Matã, e Gedalias, filho de Pasur, e Jucal, filho de Selemias, e Pasur, filho de Malquias, as palavras que anunciava Jeremias a todo o povo, dizendo:

¹ Assim diz o SENHOR: Aquele que ficar nesta cidade morrerá à espada, à fome e de pestilência; mas quem for para os caldeus viverá; porque a sua alma lhe será por despojo, e viverá.

² Assim diz o SENHOR: Esta cidade, infalivelmente, será entregue nas mãos do exército do rei da Babilônia, e ele a tomará.

³ E disseram os príncipes ao rei: Morra este homem, visto que ele, assim, enfraquece as mãos dos homens de guerra que restam nesta cidade e as mãos de todo o povo, dizendo-lhes tais palavras; porque este homem não busca a paz para este povo, senão o mal.

⁴ E disse o rei Zedequias: Eis que ele está na vossa mão, porque o rei nada pode contra vós.

⁵ Então, tomaram Jeremias e o lançaram no calabouço de Malquias, filho do rei, que estava no átrio da guarda; e desceram Jeremias com cordas; mas, no calabouço, não havia água, senão lama; e atolou-se Jeremias na lama.

^{37.3}: Jr 21.1-2; 29.25; 52.24 ^{37.5}: 2Sm 24.7; Ez 17.15; Jr 34.21; 37.1 ^{37.7}: Jr 21.2 ^{37.8}: Jr 34.22 ^{37.10}: Jr 21.4-5 ^{37.15}: Jr 38.26 ^{37.16}: Jr 38.6 ^{37.21}: Jr 32.2; 38.13,28 ^{37.21}: Jr 38.9; 52.6 ^{38.1}: Jr 21.1; 37.3 ^{38.2}: Jr 21.9 ^{38.3}: Jr 21.10; 32.3 ^{38.4}: Jr 26.11 ^{38.6}: Jr 37.21

37.5 - Quando Nabucodonosor sitiou Jerusalém em 589 a.C., o faraó Hofra marchou contra ele a convite de Zedequias. Jerusalém buscou a ajuda do Egito apesar das advertências de Jeremias. Mas os egípcios não ajudaram, pois assim que os caldeus se voltaram contra eles, retrocederam. As advertências de Jeremias estavam corretas.

37.17 - Zedequias mostrou-se vacilante entre a rendição e a resistência. Muito assustado e fraco para exercer sua autoridade, pediu que Jeremias fosse secretamente ao palácio, talvez esperando uma notícia melhor da parte de Deus. Zedequias estava desesperado. Queria ouvir uma palavra do Senhor, mas temia ser surpreendido conversando com Jeremias, devido às implicações políticas desta atitude.

38.4,5 - Não é de admirar que houvesse um tumulto em Judá. O rei concordava com todos. Ouvia Jeremias (v. 21); concordou que este profeta deveria ser morto (v. 5), mas finalmente o sal-

vou (v. 10). Jeremias não era popular; suas palavras minavam o moral do exército e do povo. Zedequias não conseguia decidir-se entre a opinião pública e a vontade de Deus. O que influencia mais a sua vida; o que os outros dizem e pensam ou a vontade de Deus?

38.6 - Os oficiais colocaram Jeremias em um calabouço (ou cisterna), para que morresse. Uma cisterna era um grande buraco no chão, cercado de pedras para coletar a água da chuva. O fundo geralmente era escuro, úmido e, neste caso, cheio de lama. Na cisterna, Jeremias podia afogar-se, morrer pelo abandono ou de fome.

38.6 - Os líderes de Judá perseguiram Jeremias repetidamente por ele proclamar fielmente as mensagens de Deus. Durante 40 anos de um ministério fiel, Jeremias não recebeu uma aclamação popular, uma atitude de amor nem teve seu exemplo seguido pelo povo. Foi espancado, aprisionado, ameaçado e até

⁷ Ouviu, pois, Ebede-Meleque, o etíope, um cunco que, então, estava na casa do rei, que tinham metido a Jeremias no calabouço. Estava, porém, o rei assentado à Porta de Benjamim.

⁸ Logo, Ebede-Meleque saiu da casa do rei e falou ao rei, dizendo:

⁹ Ó rei, senhor meu, agiram mal estes homens em tudo quanto fizeram a Jeremias, o profeta, lançando-o no calabouço; decerto, morreria de fome no lugar onde se acha, pois não há mais pão na cidade.

¹⁰ Então, deu ordem o rei a Ebede-Meleque, o etíope, dizendo: Toma contigo daqui trinta homens e tira Jeremias, o profeta, do calabouço, antes que morra.

¹¹ E tomou Ebede-Meleque os homens consigo, e foi à casa do rei, por debaixo da tesouraria, e tomou dali uns trapos velhos e rotos e roupas velhas em bocados, e desceu-os a Jeremias, no calabouço, por meio de cordas.

¹² E disse Ebede-Meleque, o etíope, a Jeremias: Põe, agora, estes trapos velhos e rotos, já apodrecidos, nas covas dos teus braços, por debaixo das cordas. E Jeremias o fez assim.

¹³ E puxaram a Jeremias com as cordas e o tiraram do calabouço; e ficou Jeremias no átrio da guarda.

¹⁴ Então, enviou o rei Zedequias e fez vir à sua presença Jeremias, o profeta, à terceira entrada, que estava na Casa do SENHOR; e disse o rei a Jeremias: Pergunto-te uma coisa; não me encubras nada.

¹⁵ Disse Jeremias a Zedequias: Se eu te declarar, com certeza, não me matarás? E, aconselhando-te eu, ouvir-me-ás?

¹⁶ Então, jurou o rei Zedequias a Jeremias, em segredo, dizendo: Vive o SENHOR, que nos fez esta alma, que não te matarei, nem te entregarei nas mãos destes homens que procuram a tua morte.

¹⁷ Então, Jeremias disse a Zedequias: Assim diz o SENHOR, Deus dos Exércitos, Deus de Israel: Se, voluntariamente, saíres, aos príncipes do rei da Babilônia, então, viverá a tua alma, e esta cidade não será queimada, e viverás tu e a tua casa.

¹⁸ Mas, se não saíres aos príncipes do rei da Babilônia, então, será entregue esta cidade nas mãos dos

caldeus, e eles a queimarão, e tu não escaparás das mãos deles.

¹⁹ Então, disse o rei Zedequias a Jeremias: Reccio-me dos judeus que se passaram para os caldeus; que me entreguem nas suas mãos e escaleçam de mim.

²⁰ Disse Jeremias: Não te entregarão; ouve, te peço, a voz do SENHOR, conforme a qual eu te falo; e bem te irá, e viverá a tua alma.

²¹ Mas, se tu não quiseses sair, esta é a palavra que me mostrou o SENHOR.

²² Eis que todas as mulheres que ficaram na casa do rei de Judá serão levadas aos príncipes do rei da Babilônia, e elas mesmas dirão: Os teus pacificadores te incitaram e prevaleceram contra ti; e, agora, que se atolaram os teus pés na lama, eles voltaram atrás.

²³ Assim, a todas as tuas mulheres e a teus filhos levarão aos caldeus, e tu não escaparás das suas mãos; antes, pela mão do rei da Babilônia, serás preso, e esta cidade ele queimará.

²⁴ Então, disse Zedequias a Jeremias: Ninguém saiba estas palavras, e não morrerás.

²⁵ E, quando os príncipes, ouvindo que falei contigo, vierem a ti e te disserem: Declara-nos, agora, o que disseste ao rei; não no-lo encubras, e não te mataremos; e disserem também: Que te disse o rei?

²⁶ Então, lhes dirás: Eu lancei a minha súplica diante do rei, para que não me fizesse tornar à casa de Jônatas, para morrer ali.

²⁷ Vindo, pois, todos os príncipes a Jeremias e interrogando-o, declarou-lhes conforme todas as palavras que o rei lhe havia ordenado; e o deixaram, porque não se revelou o negócio.

²⁸ E ficou Jeremias no átrio da guarda até o dia em que foi tomada Jerusalém e ainda ali estava quando foi tomada Jerusalém.

Nabucodonosor toma Jerusalém e livra Jeremias

39 No ano nono de Zedequias, rei de Judá, no mês décimo, veio Nabucodonosor, rei da Babilônia, e todo o seu exército contra Jerusalém e a cercaram.

^{38.7}: Jr 39.16 ^{38.13}: Jr 38.6 ^{38.13}: Jr 37.21 ^{38.17}: 2Rs 24.12; Jr 39.3 ^{38.18}: Jr 32.4; 34.3; 38.23 ^{38.19}: 1Sm 31.4 ^{38.23}: Jr 38.18; 39.6; 41.10 ^{38.26}: Jr 37.15.21 ^{38.28}: Jr 37.20; 39.14 ^{39.1}: 2Rs 25.1-4; Jr 52.4

forçado a deixar sua pátria. Somente os caldeus mostraram algum respeito por ele (vv. 11, 12).

Deus não garante que seus servos escaparão da perseguição, mesmo que lhe sejam fiéis. Mas promete que estará com cada um e lhes dará forças para suportar (2 Co 1.3-7). Quando ministrarmos a outros, devemos oferecer nosso trabalho a Deus, e não buscar a aprovação humana. Deus recompensa a nossa fidelidade, porém nem sempre o faz durante a nossa vida neste mundo.

38.7,8 - A "Porta de Benjamim" era um dos portões da cidade de Jerusalém, onde os assuntos legais eram tratados. Um oficial do palácio, Ebede-Meleque, tinha acesso ao rei. Quando Ebede-Meleque soube da difícil situação de Jeremias, foi imediatamente remediar tal injustiça.

38.9-13 - Ebede-Meleque temia mais a Deus do que aos homens. Entre os oficiais do palácio, foi o único que se levantou contra o plano de assassinato do profeta. Sua obediência a Deus poderia ter

lhe custado a vida. Porém, foi poupado por ocasião da queda de Jerusalém (vv. 15-18). Você pode juntar-se à multidão ou levantar a sua voz em defesa de Deus. Quando alguém for tratado rude ou injustamente, por exemplo, alcance esta pessoa com o amor de Deus. Você pode ser o único a fazê-lo. E quando estiver sendo tratado assim, não deixe de agradecer a Deus quando Ele enviar um "Ebede-Meleque" a você.

38.27 - Os oficiais queriam informações precisas, mas não a mensagem de Deus. Queriam usar essas informações contra Deus, contra seu profeta e o rei. Mas Jeremias disse aos oficiais apenas o que o rei lhe pediu para dizer. Não devemos omitir a verdade dos outros, mas devemos reter o que pode ser usado para trazer o mal ao povo de Deus.

39.1ss - Zedequias, o último rei de Judá, era filho de Josias. Ele governou por 11 anos, de 597 a 586 a.C. Seus dois irmãos mais velhos, Jeoacaz e Jeoaquim, e seu sobrinho Joaquim governa-

² No ano undécimo de Zedequias, no quarto mês, aos nove do mês, se fez a brecha na cidade.

³ E entraram todos os príncipes do rei da Babilônia, e pararam na Porta do Meio, os quais eram Nergal-Sarezer, Sangar-Nebo, Sarsequim, Rabe-Saris, Nergal-Sarezer, Rabe-Mague, e todos os outros príncipes do rei da Babilônia.

⁴ E sucedeu que, vendo-os Zedequias, rei de Judá, e todos os homens de guerra, fugiram, então e saíram de noite da cidade, pelo caminho do jardim do rei, pela porta dentre os dois muros; e saiu pelo caminho da campina.

⁵ Mas o exército dos caldeus os perseguiu; e alcançaram Zedequias nas campinas de Jericó, e o prenderam, e o fizeram ir a Nabucodonosor, rei da Babilônia, a Ribla, na terra de Hamate, e ali o rei da Babilônia o sentenciou.

⁶ E o rei da Babilônia matou os filhos de Zedequias em Ribla, à sua vista; também matou o rei da Babilônia todos os nobres de Judá.

⁷ E arrancou os olhos a Zedequias e o atou com duas cadeias de bronze, para levá-lo à Babilônia.

⁸ E os caldeus queimaram a casa do rei e as casas do povo e derribaram os muros de Jerusalém.

⁹ E o resto do povo que ficara na cidade, e os rebeldes que se tinham passado para ele, e o resto do povo que ficou levou Nebuzaradã, capitão da guarda, para Babilônia.

¹⁰ Mas os pobres de entre o povo, que não tinham nada, deixou Nebuzaradã, capitão da guarda, na terra de Judá; e deu-lhes vinhas e campos naquele dia.

¹¹ Mas Nabucodonosor, rei da Babilônia, havia ordenado acerca de Jeremias, a Nebuzaradã, capitão dos da guarda, dizendo:

¹² Toma-o, e põe sobre ele os olhos, e não lhe faças nenhum mal; antes, como ele te disser, assim procederás para com ele.

¹³ Deste modo, Nebuzaradã, capitão dos da guarda, ordenou a Nebusazbã, Rabe-Saris, Nergal-Sarezer, Rabe-Mague e todos os príncipes do rei da Babilônia.

¹⁴ Mandaram retirar Jeremias do átrio da guarda e o entregaram a Gedalias, filho de Aicão, filho de Safã, para que o levasse à sua casa; e ele ficou entre o povo.

¹⁵ Ora, tinha vindo a Jeremias a palavra do SENHOR, estando ele ainda encerrado no átrio da guarda, dizendo:

¹⁶ Vai e fala a Ebede-Meleque, o etíope, dizendo: Assim diz o SENHOR dos Exércitos, Deus de Israel: Eis que eu trarei as minhas palavras sobre esta cidade para mal e não para bem; e se cumprirão diante de ti naquele dia.

¹⁷ A ti, porém, eu livrarei naquele dia, diz o SENHOR, e não serás entregue nas mãos dos homens perante cuja face tu temes.

¹⁸ Porque, certamente, te salvarei, e não cairás à espada; mas a tua alma terá por despojo, porquanto confiaste em mim, diz o SENHOR.

Jeremias fica em Mispa com Gedalias

40 Palavra que veio a Jeremias, da parte do SENHOR, depois que Nebuzaradã, capitão da guarda, o deixou ir de Ramá, quando o tomou, estando ele atado com cadeias no meio de todos os do cativeiro de Jerusalém e de Judá, que foram levados cativos para a Babilônia;

² porque o capitão da guarda levou a Jeremias e lhe disse: O SENHOR, teu Deus, pronunciou este mal contra este lugar;

³ e o SENHOR o trouxe e fez como tinha dito, porque pecastes contra o SENHOR e não obedecestes à sua voz; pelo que vos sucedeu tudo isto.

⁴ Agora, pois, eis que te soltei, hoje, das cadeias que estavam sobre as tuas mãos. Se te apraz vir comigo

^{39.3}: Jr 38.17 ^{39.4}: 2Rs 25.4; Jr 52.7 ^{39.5}: Jr 32.4; 38.18,23 ^{39.5}: 2Rs 23.33 ^{39.7}: Ez 12.13 ^{39.8}: 2Rs 25.9; Jr 38.18; 52.13 ^{39.9}: 2Rs 25.11; Jr 52.15 ^{39.14}: Jr 38.28; 40.5; 26.24 ^{39.16}: Jr 38.7,12 ^{39.16}: Dn 9.12 ^{39.18}: Jr 21.9; 45.5; 1Cr 5.20 ^{40.1}: Jr 39.14 ^{40.2}: Jr 50.7 ^{40.3}: Dt 29.24-25 ^{40.4}: Jr 39.12

ram antes dele. Quando Joaquim foi exilado na Babilônia, Nabucodonosor tornou Matanias, que tinha a idade de 21 anos, rei, e mudou o nome dele para Zedequias. Este se rebelou contra Nabucodonosor, que o capturou, matou seus filhos diante dele, cegou-o e levou-o de volta para a Babilônia, onde mais tarde morreu (ver 2 Rs 24—25; 2 Cr 36; Jr 52).

39.5 - Ribla ficava cerca de 321 quilômetros ao norte de Jerusalém. Esta cidade era a sede do governo babilônico na região.

39.10 - A Babilônia tinha uma política externa sagaz quanto às terras conquistadas. Deportavam os ricos e poderosos, deixando apenas os que eram muito pobres encarregados de governar a cidade; estes ficavam agradecidos a seus conquistadores. Esta política assegurava que a população seria muito leal e, ao mesmo tempo, fraca para se rebelar.

39.11,12 - Deus havia prometido salvar Jeremias de suas aflições (Jr 1.8). Os supersticiosos caldeus respeitavam os mágicos e adivinhos, por isso trataram Jeremias como um vidente. Pelo fato de o profeta ter sido encarcerado por seu povo, os caldeus presumiram que fosse um traidor, estando, deste modo, do lado deles. Sem dúvida, eles sabiam que Jeremias havia aconselhado seu povo a cooperar com a Babilônia e havia predito uma vitória babilônica. Por esta razão, os caldeus libertaram Jeremias e protegeram-no.

39.13,14 - Que diferença há entre o destino de Jeremias e o de Zedequias! Jeremias foi libertado; Zedequias, encarcerado. Jeremias foi salvo por causa de sua fé; Zedequias, destruído por causa de seu medo. Jeremias foi tratado com respeito; Zedequias, com desprezo. Jeremias estava preocupado com o povo; Zedequias estava preocupado consigo mesmo.

39.17,18 - Ebede-Meleque arriscou sua vida para salvar Jeremias, o profeta de Deus (38.7-13). Quando a Babilônia conquistou Jerusalém, Deus protegeu Ebede-Meleque da ira dos caldeus. Deus tem recompensas especiais ao seu povo fiel, mas nem todos as receberão nesta vida (ver a nota 38.6).

40—45 - Estes seis capítulos tratam dos acontecimentos que se seguiram à queda de Jerusalém, sob o poder da Babilônia.

40.2,3 - O comandante caldeu que não conhecia o Deus de Israel reconheceu que Ele deu a vitória a Babilônia. É estranho que as pessoas reconheçam que Deus existe e faz milagres, contudo não aceitem seu senhorio. Conhecer a Deus é mais do que saber algo a seu respeito. Certifique-se de que o conhece pessoalmente!

40.4 - Jeremias era livre para ir a qualquer lugar. Na Babilônia ele teria grande conforto e poder. Em Judá, continuaria a enfrentar o sofrimento. Na Babilônia, Jeremias teria sido favorecido pelos caldeus, mas seria odiado pelos exilados de Judá. Em Judá, ele permaneceria pobre e rejeitado, mas o remanescente

para a Babilônia, vem, e eu velarei por ti; mas, se te não apraz vir comigo para Babilônia, deixa de vir. Olha: toda a terra *está* diante de ti; para onde parecer bom e reto aos teus olhos que vás, para ali vai.

⁵ Mas, como ele ainda não tinha voltado, *disse-lhe*: Volta a Gedalias, filho de Aicão, filho de Safã, a quem o rei da Babilônia pôs sobre as cidades de Judá, e habita com ele no meio do povo; ou, se para qualquer outra parte te aprouver ir, vai. Deu-lhe o capitão da guarda sustento para o caminho e um presente e o deixou ir.

⁶ Assim, veio Jeremias a Gedalias, filho de Aicão, a Mispa e habitou com ele no meio do povo que havia ficado na terra.

⁷ Ouvindo, pois, todos os príncipes dos exércitos que *estavam* no campo, eles e os seus homens, que o rei da Babilônia tinha posto sobre a terra a Gedalias, filho de Aicão, e que lhe havia confiado os homens, e as mulheres, e os meninos, e os mais pobres da terra, que não foram levados cativos para a Babilônia,

⁸ vieram ter com Gedalias, a Mispa; e eram: Ismael, filho de Netanias, e Joanã e Jônatas, filhos de Careá, e Seraías, filho de Tanumete, e os filhos de Efai, o netofatita, e Jezanias, filho *de um* maacatita, eles e os seus homens.

⁹ Jurou Gedalias, filho de Aicão, filho de Safã, a eles e aos seus homens, dizendo: Não temais servir aos caldeus; ficai na terra e servi ao rei da Babilônia, e bem vos irá.

¹⁰ Eu, porém, eis que habito em Mispa, para estar às ordens dos caldeus que vierem a nós; e vós, recolhei o vinho, e as frutas de verão, e o azeite, e metei-os nas vossas vasilhas, e habitai nas cidades que tomastes.

¹¹ Do mesmo modo, quando todos os judeus que *estavam* em Moabe, e entre os filhos de Amom, e em Edom, e os que *havia* em todas aquelas terras ouviram que o rei da Babilônia havia deixado um resto em Judá e que havia posto sobre eles a Gedalias, filho de Aicão, filho de Safã,

¹² tornaram, então, todos os judeus de todos os lugares para onde foram lançados, e vieram à terra de Judá, a Gedalias, a Mispa, e recolheram vinho e frutas do verão com muita abundância.

¹³ Joanã, filho de Careá, e todos os príncipes dos exércitos que *estavam* no campo vieram a Gedalias, a Mispa.

¹⁴ E disseram-lhe: Bem sabes que Baalis, rei dos filhos de Amom, enviou a Ismael, filho de Netanias,

para te tirar a vida. Mas não lhes deu crédito Gedalias, filho de Aicão.

¹⁵ Todavia, Joanã, filho de Careá, falou a Gedalias em segredo, em Mispa, dizendo: Irei, agora, e ferirei a Ismael, filho de Netanias, sem que ninguém o saiba. Por que *razão* te tiraria ele a vida, e todo o Judá que se tem congregado a ti seria disperso, e pereceria o resto de Judá?

¹⁶ Mas disse Gedalias, filho de Aicão, a Joanã, filho de Careá: Não faças tal coisa, porque falas falsamente contra Ismael.

O assassinato de Gedalias

41 Sucdeu, porém, no mês sétimo, *que* veio Ismael, filho de Netanias, filho de Elisama, de sangue real, e os capitães do rei, a saber, dez homens com ele, a Gedalias, filho de Aicão, a Mispa; e ali eles comeram pão juntos em Mispa.

² E levantou-se Ismael, filho de Netanias, com os dez homens que estavam com ele, e feriram a Gedalias, filho de Aicão, filho de Safã, à espada, matando, assim, aquele que o rei da Babilônia havia posto sobre a terra.

³ Também feriu Ismael todos os judeus que estavam com Gedalias em Mispa, como também aos caldeus, homens de guerra, que se achavam ali.

⁴ Sucdeu, pois, no dia seguinte, depois que ele matara a Gedalias, sem ninguém o saber,

⁵ que vieram homens de Siquém, de Siló e de Samaria, oitenta homens, com a barba rapada, e as vestes rasgadas, e o corpo retalhado; e traziam nas suas mãos ofertas de manjares e incenso, para levarem à Casa do SENHOR.

⁶ E, saindo-lhes ao encontro Ismael, filho de Netanias, desde Mispa, ia chorando; e sucdeu que, encontrando-os, lhes disse: Vinde a Gedalias, filho de Aicão.

⁷ Sucdeu, porém, que, indo eles até ao meio da cidade, matou-os Ismael, filho de Netanias, e os lançou num poço, ele e os homens que *estavam* com ele.

⁸ Mas houve entre eles dez homens que disseram a Ismael: Não nos mates a nós; porque temos no campo tesouros escondidos, trigo, e cevada, e azeite, e mel. E ele, por isso, os deixou e não os matou, como a seus irmãos.

⁹ E o poço em que Ismael lançou todos os cadáveres dos homens que feriu por causa de Gedalias é o mesmo

^{40.4}: Gn 20.15 ^{40.5}: 2Rs 25.22 ^{40.6}: Jr 39.14; Jz 20.1 ^{40.7}: 2Rs 25.23 ^{40.7}: Jr 39.10 ^{40.8}: Jr 41.1 ^{40.14}: Jr 41.10 ^{41.1}: 2Rs 25.25; Jr 40.6,8 ^{41.2}: 2Rs 25.25 ^{41.5}: Lv 19.27-28; Dt 14.1; Is 15.2

de Judá saberia que ele não era um traidor. Jeremias retornou a Judá.

40.6 - Mispa ficava há alguns quilômetros ao norte de Jerusalém. Não tendo sido completamente destruída pelos babilônios, Mispa serviu como um refúgio após a destruição de Jerusalém.

40.13 — 41.3 - Gedalias, o homem designado para governar Judá, ignorou totalmente as advertências de assassinato. Ismael, da linhagem de Davi, pode ter ficado irado por não ter sido escolhido como governador. Essa situação foi semelhante a que Esdras e

Neemias enfrentaram, quando retornaram para reconstruir o Templo e a cidade.

41.4-9 - Os 80 homens das três cidades do Reino do Norte (Siló, Siquém e Samaria) que tinham ido adorar em Jerusalém foram mortos por Ismael, provavelmente pelo dinheiro e pela comida que levavam. Sem rei, não havia lei nem lealdade para com Deus; Judá estava sujeita a uma completa anarquia.

que fez o rei Asa, por causa de Baasa, rei de Israel; foi esse mesmo que Ismael, filho de Netanias, encheu de mortos.

¹⁰ E Ismael levou cativo a todo o resto do povo que estava em Mispa; as filhas do rei, e todo o povo que ficara em Mispa, que Nebuzaradã, capitão da guarda, havia confiado a Gedalias, filho de Aicão, levou-os cativos Ismael, filho de Netanias; e foi-se, para passar aos filhos de Amom.

¹¹ Ouvindo, pois, Joanã, filho de Careá, e todos os príncipes dos exércitos que estavam com ele todo o mal que havia feito Ismael, filho de Netanias,

¹² tomaram todos os seus homens e foram pelejar contra Ismael, filho de Netanias; e acharam-no ao pé das muitas águas que há em Gibeão.

¹³ E aconteceu que, vendo todo o povo que estava com Ismael a Joanã, filho de Careá, e a todos os príncipes dos exércitos que vinham com ele, se alegrou.

¹⁴ E todo o povo que Ismael levava cativo de Mispa virou as costas, e voltou, e foi para Joanã, filho de Careá.

¹⁵ Mas Ismael, filho de Netanias, escapou com oito homens de diante de Joanã e se foi para os filhos de Amom.

¹⁶ Então, tomou Joanã, filho de Careá, e todos os príncipes dos exércitos que estavam com ele a todo o resto do povo que ele havia recobrado de Ismael, filho de Netanias, desde Mispa, depois que tinha sido ferido Gedalias, filho de Aicão, e aos homens valentes de guerra, e às mulheres, e aos meninos, e aos eunucos que havia recobrado de Gibeão.

¹⁷ E partiram, indo habitar em Gerute-Quimã, que está perto de Belém, para dali entrarem no Egito,

¹⁸ por causa dos caldeus; porque os temiam, por ter Ismael, filho de Netanias, ferido a Gedalias, filho de Aicão, a quem o rei da Babilônia tinha posto sobre a terra.

Jeremias exorta o povo a não ir à terra do Egito

42 Então, chegaram todos os príncipes dos exércitos, e Joanã, filho de Careá, e Jezanias, filho de Hosaias, e todo o povo, desde o menor até ao maior,

² e disseram a Jeremias, o profeta: Caia, agora, a nossa súplica diante de ti, e roga por nós ao SENHOR, teu Deus, por todo este resto; porque de muitos restamos uns poucos, como vêem os teus olhos;

³ para que o SENHOR, teu Deus, nos ensine o caminho

por onde havemos de andar e aquilo que havemos de fazer.

⁴ E disse-lhes Jeremias, o profeta: Eu vos ouvi; eis que orarei ao SENHOR, vosso Deus, conforme as vossas palavras; e seja o que for que o SENHOR vos responder, eu vo-lo declararei; não vos ocultarei nada.

⁵ Então, eles disseram a Jeremias: "Seja o SENHOR entre nós testemunha da verdade e fidelidade, se não fizermos conforme toda a palavra com que te enviar a nós o SENHOR, teu Deus.

⁶ Seja ela boa ou seja má, à voz do SENHOR, nosso Deus, a quem te enviamos, obedeceremos, para que nos suceda bem, obedecendo à voz do SENHOR, nosso Deus.

⁷ E sucedeu que, ao fim de dez dias, veio a palavra do SENHOR a Jeremias.

⁸ Então, chamou a Joanã, filho de Careá, e a todos os príncipes dos exércitos que havia com ele, e a todo o povo, desde o menor até ao maior,

⁹ e disse-lhes: Assim diz o SENHOR, Deus de Israel, a quem me enviastes, para lançar a vossa súplica diante dele:

¹⁰ Se de boa mente ficardes nesta terra, então, vos edificarei e não vos derribarei; e vos plantarei e não vos arrancarei, porque estou arrependido do mal que vos tenho feito.

¹¹ Não temais o rei da Babilônia, a quem vós temeis; não o temais, diz o SENHOR, porque eu sou convosco, para vos salvar e para vos fazer livrar das suas mãos.

¹² E vos farei misericórdia, para que ele tenha misericórdia de vós e vos faça voltar à vossa terra.

¹³ Mas, se vós disserdes: Não ficaremos nesta terra, não obedecendo à voz do SENHOR, vosso Deus,

¹⁴ dizendo: Não; antes, iremos à terra do Egito, onde não veremos guerra, nem ouviremos som de trombeta, nem teremos fome de pão, e ali ficaremos.

¹⁵ Nesse caso, ouvi a palavra do SENHOR, ó resto de Judá; assim diz o SENHOR dos Exércitos, Deus de Israel: Se vós, absolutamente, puserdes o vosso rosto para entrardes no Egito e entrardes para lá peregrinar;

¹⁶ acontecerá, então, que a espada que vós temeis ali vos alcançará na terra do Egito, e a fome que vós receais estará convosco no Egito, e ali morrereis.

¹⁷ Assim será com todos os homens que puseram o seu rosto para entrarem no Egito, a fim de lá peregrinarem: morrerão à espada, à fome e da peste; e deles não haverá quem reste e escape do mal que eu farei vir sobre eles.

^{41.9}: 2Rs 15.22; 2Cr 16.6 ^{41.10}: Jr 40.7; 43.6 ^{41.10}: Jr 40.14 ^{41.11}: Jr 40.7-8.13 ^{41.12}: 2Sm 2.13 ^{41.18}: Jr 40.5 ^{42.1}: Jr 40.8.13; 41.11 ^{42.2}: 1Sm 7.8; 12.19; Is 37.4 ^{42.3}: Ed 8.21 ^{42.5}: Gn 31.50 ^{42.6}: Dt 6.3; Jr 7.23 ^{42.10}: Jr 24.6; 31.28 ^{42.10}: Dt 32.36; Jr 18.8 ^{42.11}: Is 43.5; Rm 8.31 ^{42.13}: Jr 44.16 ^{42.15}: Jr 44.12-14 ^{42.15}: Lc 9.51 ^{42.16}: Ez 11.8 ^{42.17}: Jr 24.10; 42.22; 44.14,28

41.16,17 - Joanã e seu grupo estavam indo em direção ao sul de Gibeão; pretendiam chegar ao Egito, mas pararam primeiro em Gerute-Quimã, nas proximidades de Belém, onde encontraram Jeremias e pediram que este rogasse a Deus por eles (42.1-6). Mas eram hipócritas, como Jeremias mais tarde lhes diria (42.20).

42.5,6 - Joanã e seus companheiros pronunciaram a própria maldição; Jeremias apenas a confirmou. Foi um trágico erro pedir a direção de Deus sem a intenção de segui-la. Esteja certo de nunca pedir algo ao Senhor que você sabe, em seu coração, que realmente não quer. É melhor não orar do que agir de forma hipócrita. Deus não pode ser enganado!

¹⁸ Porque assim diz o SENHOR dos Exércitos, Deus de Israel: "Como se derramaram a minha ira e a minha indignação sobre os habitantes de Jerusalém, assim se derramará a minha indignação sobre vós, quando entrardes no Egito; e sereis uma maldição, e um espanto, e uma execração, e um opróbrio e não vereis mais este lugar.

¹⁹ Falou o SENHOR acerca de vós, ó resto de Judá: "Não entreis no Egito. Sabei, decerto, que testifiquei contra vós, hoje.

²⁰ Porquanto, enganastes a vossa alma, pois me enviastes ao SENHOR, vosso Deus, dizendo: "Ora por nós ao SENHOR, nosso Deus; e, conforme tudo o que disser o SENHOR, Deus nosso, declara-no-lo assim, e o faremos.

²¹ E vo-lo tenho declarado hoje; mas não destes ouvidos à voz do SENHOR, vosso Deus, em coisa alguma pela qual ele me enviou a vós.

²² Agora, pois, sabei, por certo, que à espada, à fome e da peste ^amorrereis no *mesmo* lugar onde desejastes entrar, para lá peregrinardes.

Jeremias é levado ao Egito pelo povo

43 E sucedeu que, acabando Jeremias de anunciar a todo o povo todas as palavras do SENHOR, Deus deles, com as quais o SENHOR, Deus deles, o havia enviado, e que foram todas aquelas palavras,

² então, falou "Azarias, filho de Hosaias, e Joanã, filho de Careá, e todos os homens soberbos, dizendo a Jeremias: Tu dizes mentiras; o SENHOR, nosso Deus, não te enviou a dizer: Não entreis no Egito, para lá peregrinardes.

³ Baruque, filho de Nérias, é que te incita contra nós, para nos entregar nas mãos dos caldeus, para eles nos matarem ou para nos transportarem *para* a Babilônia.

⁴ Não obedeceu, pois, Joanã, filho de Careá, nem nenhum de todos os príncipes dos exércitos, nem o povo todo à voz do SENHOR, para ficarem na terra de Judá.

⁵ Antes, tomou Joanã, filho de Careá, e todos os príncipes dos exércitos a todo o resto de Judá que havia voltado dentre todas as nações para onde haviam sido lançados com o fim de peregrinarem na terra de Judá;

⁶ aos homens, e às mulheres, e aos meninos, e às filhas do rei, e a toda alma que deixara Nebuzaradã, capitão da guarda, com Gedalias, filho de Aicão, filho de Safã; como também a Jeremias, o profeta, e a Baruque, filho de Nérias.

⁷ E entraram na terra do Egito, porque não obedeceram à voz do SENHOR; e vieram até Tãfnes.

Profecia da conquista do Egito por Nabucodonosor

⁸ Então, veio a palavra do SENHOR a Jeremias, em Tãfnes, dizendo:

⁹ Toma na tua mão pedras grandes e esconde-as entre o barro no forno que *está* à porta da casa de Faraó em Tãfnes, perante os olhos de homens judeus.

¹⁰ E dize-lhes: Assim diz o SENHOR dos Exércitos, Deus de Israel: Eis que eu enviarei, e tomarei a Nabucodonosor, rei da Babilônia, meu servo, e porei o seu trono sobre estas pedras que escondi; e ele estenderá a sua tenda real sobre elas.

¹¹ E virá e ferirá a terra do Egito: quem para a morte, para a morte; e quem para o cativo, para o cativo; e quem para a espada, para a espada.

¹² E lançarei fogo às casas dos deuses do Egito, e ele queimá-los-á e levá-los-á cativos; e ornar-se-á da terra do Egito, como veste o pastor sua veste, e sairá dali em paz.

¹³ E quebrará as estátuas de Bete-Semes, que *está* na terra do Egito; e as casas dos deuses do Egito queimará.

Ameaças contra os judeus que fugiram para o Egito

44 Palavra que veio a Jeremias acerca de todos os judeus habitantes da terra do Egito, que habitavam em Migdol, e em Tãfnes, e em Nofe, e na terra de Patros, dizendo:

² Assim diz o SENHOR dos Exércitos, Deus de Israel: Vós vistes todo o mal que fiz cair sobre Jerusalém e sobre todas as cidades de Judá; e eis que elas *são*, hoje, um deserto, e ninguém habita nelas;

³ por causa da sua maldade que fizeram, para me irarem, indo queimar incenso e servir a deuses estra-

¹⁸ 42.18: Jr 7.20 ¹⁹ 42.18: Jr 18.16; 24.9; 26.6; 29.18.22; 44.12 ²⁰ 42.19: Dt 17.16 ²¹ 42.20: Jr 42.2 ²² 42.22: Jr 42.17; Ez 6.11 ²³ 43.2: Jr 42.1 ²⁴ 43.4: Jr 40.11-12 ²⁵ 43.6: Jr 41.10; 39.10; 40.7 ²⁶ 43.7: Jr 2.16; 44.1; Is 30.4 ²⁷ 43.10: Jr 25.9; 27.6; Ez 29.18.20 ²⁸ 43.11: Jr 44.13; 46.13 ²⁹ 43.11: Jr 15.12; Zc 11.9 ³⁰ 44.1: Êx 14.2; Jr 43.7; 46.14; Is 19.13 ³¹ 44.2: Jr 9.11; 34.22 ³² 44.3: Jr 19.4; Dt 13.6; 32.17

43.1-3 - Joanã e seu pequeno bando foram a Jeremias a fim de buscar a aprovação de Deus para seu plano de ir para o Egito, não para buscar a direção dEle. Este é um problema que também ocorre com alguns de nós: buscamos a aprovação de Deus para os nossos desejos em vez de pedir-lhe direção. Não é bom fazer planos sem a direção de Deus, e também não é bom orar a menos que estejamos dispostos a aceitar a resposta dEle.

43.4-7 - Com medo de obedecer ao Senhor, o povo se dirigiu ao Egito, forçando Jeremias a acompanhá-los (pensaram que talvez Deus os poupasse, caso Jeremias fosse com eles). Jeremias serviu como profeta por 40 anos. Muitas de suas palavras já haviam se cumprido; ele se recusara a viver confortavelmente na Babilônia, retornando para seu povo amado. Mas este continuou a rejeitar o conselho de Jeremias.

A resposta de nosso público não é necessariamente uma medida de nosso sucesso. Jeremias fez tudo o que Deus lhe ordenara, mas ministrava para um povo obstinado.

43.10-13 - Nabucodonosor invadiu o Egito em 568-567 a.C. Como Judá, o Egito se rebelou contra ele, e foi rapidamente esmagado. Observemos o que sucedeu ao grande império em que Judá havia constantemente colocado suas esperanças!

44.1ss - Esta mensagem, entregue em 580 a.C., enquanto Jeremias estava no Egito contra a sua vontade, lembrou o povo de que sua idolatria causou a destruição de sua terra. Jeremias disse que aqueles judeus nunca mais retornariam a Judá, porque a fuga para o Egito foi contrária ao conselho de Deus (42.9ss). Mas o povo se recusou a aprender quaisquer lições com toda a destruição que seus pecados causaram.

nhos, que eles nunca conheceram, eles, vós e vossos pais.

⁴ E eu vos enviei todos os meus servos, os profetas, madrugando e enviando a dizer: Ora, não façais esta coisa abominável que aborreço.

⁵ Mas eles não deram ouvidos, nem inclinaram os ouvidos, para se converterem da sua maldade, para não queimarem incenso a deuses estranhos.

⁶ Derramaram-se, pois, a minha indignação e a minha ira e acenderam-se nas cidades de Judá e nas ruas de Jerusalém; e elas tornaram-se em deserto e em asolação, como hoje se vê.

⁷ Agora, pois, assim diz o SENHOR, Deus dos Exércitos, Deus de Israel: Por que fazeis vós tão grande mal contra a vossa alma, para desarraigardes ao homem, e à mulher, à criança, e ao que mama do meio de Judá, a fim de não deixardes ali resto algum;

⁸ irando-me com as obras de vossas mãos, queimando incenso a deuses estranhos na terra do Egito, onde vós entrastes, para lá peregrinardes, para que a vós mesmos vos desarraiguéis e para que sirvais de maldição, de opróbrio entre todas as nações da terra?

⁹ Esquecesteis já as maldades de vossos pais, e as maldades dos reis de Judá, e as maldades das suas mulheres, e as vossas maldades, e as maldades das vossas mulheres, que cometeram na terra de Judá e nas ruas de Jerusalém?

¹⁰ Não se humilharam até ao dia de hoje, nem temeram, nem andaram na minha lei, nem nos meus estatutos, que pus diante de vós e diante de vossos pais.

¹¹ Portanto, assim diz o SENHOR dos Exércitos, Deus de Israel: Eis que eu ponho o rosto contra vós, para mal e para desarraigar a todo o Judá.

¹² E tomarei o resto de Judá, que pôs o rosto para en-

trar na terra do Egito, a fim de lá peregrinar; e ele será todo consumido na terra do Egito; cairá à espada e de fome morrerá; consumir-se-ão, desde o menor até ao maior; à espada e à fome morrerão e serão uma execração, e um espanto, e uma maldição, e um opróbrio.

¹³ Porque visitarei os que habitam na terra do Egito, como visitei Jerusalém, com a espada, com a fome e com a peste.

¹⁴ De maneira que não haverá quem escape e fique da parte remanescente do Judá que entrou na terra do Egito, a fim de lá peregrinar, para tornar à terra de Judá, à qual era grande desejo da sua alma voltar e habitar lá; mas não tornarão senão os que escaparem.

¹⁵ Então, responderam a Jeremias todos os homens que sabiam que suas mulheres queimavam incenso a deuses estranhos e todas as mulheres que estavam em pé em grande multidão, como também todo o povo que habitava na terra do Egito, em Patros, dizendo:

¹⁶ Quanto à palavra que nos anunciaste em nome do SENHOR, não te obedeceremos a ti;

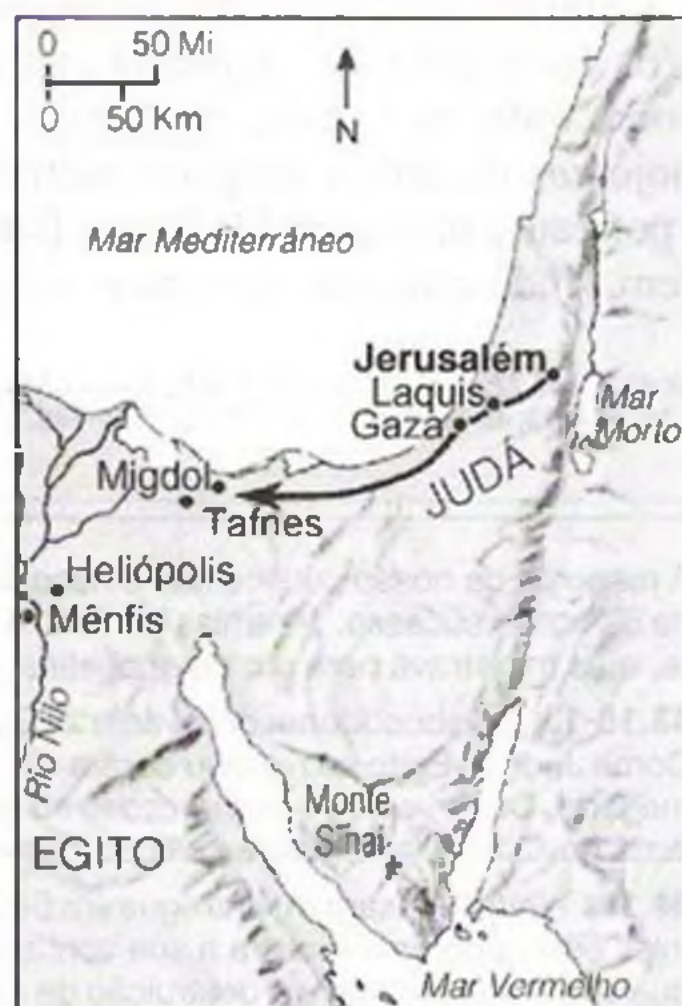
¹⁷ antes, certamente, cumprimos toda a palavra que saiu da nossa boca, queimando incenso à deusa chamada Rainha dos Céus e oferecendo-lhe libações, como nós e nossos pais, nossos reis e nossos príncipes temos feito, nas cidades de Judá e nas ruas de Jerusalém; e tivemos, então, fartura de pão, e andávamos alegres, e não vimos mal algum.

¹⁸ Mas, desde que cessamos de queimar incenso à Rainha dos Céus e de lhe oferecer libações, tivemos falta de tudo e fomos consumidos pela espada e pela fome.

^{44.4:} 2Cr 36.15; Jr 7.25; 25.4; 26.5; 29.19 ^{44.6:} Jr 42.18 ^{44.7:} Jr 7.19 ^{44.8:} Jr 25.6-7 ^{44.8:} Jr 42.18; 44.12 ^{44.10:} Jr 28.14 ^{44.11:} Lv 17.10; 20.5-6; Jr 21.10; Am 9.4 ^{44.12:} Jr 42.15-17,22 ^{44.12:} Jr 42.18 ^{44.13:} Jr 43.11 ^{44.14:} Jr 44.28 ^{44.16:} Jr 6.16 ^{44.17:} Jr 44.25; Nm 30.12; Dt 23.23; Jz 11.36 ^{44.17:} Jr 7.18

A FUGA PARA O EGITO

Em Judá, na ocasião em que houve grande tumulto após o assassinato de Gedalias, o povo buscou a Deus por intermédio de Jeremias. O profeta recebeu uma resposta da parte do Senhor: "Permaneça nesta terra". Porém os líderes desobedeceram e foram para o Egito, levando Jeremias. No Egito, novamente o profeta os advertiu de que estavam correndo sérios riscos.



44.9,10 - Quando nos esquecemos de uma lição ou nos recusamos a aprender com ela, arriscamo-nos a repetir os erros. O povo de Judá passou por grande luta. Esquecer os antigos pecados é correr o risco de repeti-los. Não aprender com o fracasso é garantir outro no futuro. Seu passado deve servir como experiência. Deixe que seus erros sirvam para motivá-lo a andar no caminho de Deus.

44.15-18 - Quanto mais nos afastamos de Deus, mais confuso se torna o nosso pensamento. Qualquer resquício de espiritualidade que os israelitas tinham antes de irem para o Egito acabou quando lá chegaram e se afundaram nas práticas idólatras daquela nação. No Egito, os israelitas começaram a pensar que suas dificuldades deviam-se ao fato de negligenciarem os ídolos. Contudo, foi a idolatria que deu início a todos os problemas deles. Eles se recusaram a reconhecer a verdadeira fonte de seus problemas: o abandono da direção de Deus. Quando a calamidade nos força a examinar nossa vida, devemos observar atentamente as instruções que Deus nos dá. Para obter mais informações sobre a "Rainha dos Céus", veja a nota 7.18.

¹⁹ Quando nós queimávamos incenso à Rainha dos Céus e lhe oferecíamos libações, fizemos-lhe bolos para a adorar e oferecemos-lhe libações sem nossos maridos?

²⁰ Então, disse Jeremias a todo o povo, aos homens e às mulheres, e a todo o povo que lhe havia dado esta resposta, dizendo:

²¹ Porventura, não se lembrou o SENHOR, e não lhe subiu ao coração o incenso que queimastes nas cidades de Judá e nas ruas de Jerusalém, vós e vossos pais, vossos reis e vossos príncipes, como também o povo da terra?

²² De maneira que o SENHOR não podia por mais tempo sofrer a maldade das vossas ações, as abominações que cometestes; pelo que se tornou a vossa terra em deserto, e em espanto, e em maldição, sem habitantes, como hoje se vê.

²³ Visto que queimastes incenso, e pecastes contra o SENHOR, e não obedecestes à voz do SENHOR, e na sua lei e nos seus testemunhos não andastes, vos sucedeu este mal, como se vê neste dia.

²⁴ Disse mais Jeremias a todo o povo e a todas as mulheres: Ouvi a palavra do SENHOR, vós, todo o Judá que estais na terra do Egito.

²⁵ Assim fala o SENHOR dos Exércitos, Deus de Israel, dizendo: Vós e vossas mulheres não somente falastes por vossa boca, senão também o fizestes por vossas mãos, dizendo: Certamente, cumprimos os nossos votos que fizemos, de queimar incenso à Rainha dos Céus e de lhe oferecer libações; perfeitamente confirmastes os vossos votos e perfeitamente cumpristes os vossos votos.

²⁶ Portanto, ouvi a palavra do SENHOR, todo o Judá que habitais na terra do Egito: Eis que eu juro pelo meu grande nome, diz o SENHOR, que nunca mais será pronunciado o meu nome pela boca de homem de Judá em toda a terra do Egito, dizendo: Vive o Senhor JEOVÁ!

²⁷ Eis que velarei sobre eles para mal e não para bem; e serão consumidos todos os homens de Judá que estão na terra do Egito à espada e à fome, até que se acabem de todo.

²⁸ E os que escaparem da espada tornarão da terra do Egito à terra de Judá, poucos em número; e saberá todo o resto de Judá que entrou na terra do Egito, para peregrinar ali, se subsistirá a minha palavra ou a sua.

²⁹ E isto vos servirá de sinal, diz o SENHOR, que eu vos castigarei neste lugar, para que saibais que, certamente, subsistirão as minhas palavras contra vós para mal.

³⁰ Assim diz o SENHOR: Eis que eu entregarei o Faraó Hofra, rei do Egito, nas mãos de seus inimigos e nas mãos dos que procuram a sua morte, como entreguei Zedequias, rei de Judá, nas mãos de Nabucodonosor, rei da Babilônia, seu inimigo e que procurava a sua morte.

A palavra de Jeremias a Baruque

45 Palavra que falou Jeremias, o profeta, a Baruque, filho de Nérias, escrevendo ele aquelas palavras, num livro, da boca de Jeremias, no ano quarto de Jeoaquim, filho de Josias, rei de Judá, dizendo:

² Assim diz o SENHOR, Deus de Israel, acerca de ti, ó Baruque:

³ Disseste: Ai de mim agora, porque me acrescentou o SENHOR tristeza à minha dor! Estou cansado do meu gemido e não acho descanso.

⁴ Isto lhe dirás: Assim diz o SENHOR: Eis que o que edifiquei eu derribo e o que plantei eu arranco, e isso em toda esta terra.

⁵ E procuras tu grandezas? Não as busques, porque eis que trarei mal sobre toda a carne, diz o SENHOR; a ti, porém, darei a tua alma por despojo, em todos os lugares para onde fores.

B. O JUÍZO DE DEUS SOBRE AS NAÇÕES (46.1 — 52.34)

Todas as profecias de Jeremias contra as nações estrangeiras foram narradas. Muitas pessoas destas nações presumiram que estavam livres do juízo e do castigo pelos seus pecados. Após essas profecias há um resumo sobre a destruição de Jerusalém. Da mesma maneira que Judá recebeu castigo, as nações impias também receberiam o delas. Hoje, aqueles que pensam que o juízo nunca os alcançará, já podem se considerar antecipadamente avisados.

^{44.19}: Jr 7.18 ^{44.22}: Jr 25.11, 16, 38; 44.6 ^{44.23}: Dn 9.11-12 ^{44.24}: Jr 43.7; 44.15 ^{44.25}: Jr 44.15 ^{44.26}: Gn 22.16 ^{44.26}: Ez 20.39 ^{44.27}: Jr 1.10; 31.28 ^{44.27}: Jr 44.12 ^{44.28}: Jr 44.14; Is 27.13 ^{44.28}: Jr 44.17, 25-26 ^{44.30}: Jr 46.25-26; Ez 29.3; 30.21 ^{44.30}: Jr 39.5 ^{45.1}: Jr 36.1, 4, 32 ^{45.4}: Is 5.5 ^{45.5}: Jr 25.26 ^{45.5}: Jr 38.2; 39.18

44.28 - Depois da mudança forçada de Jeremias para o Egito, não há uma palavra na Bíblia sobre o restante de sua vida.

44.30 - O faraó Hofra governou o Egito de 588 a 569 a.C., e foi morto por Ahmosis, um de seus generais, que foi coroado em seu lugar.

[Não confundir este Ahmosis (ou Ahmés) com o que governou de 1570 a 1546 a.C.]

45.1ss - O episódio narrado neste capítulo remonta o que está registrado em Jeremias 36.1-8. O cap. 45 foi escrito em 605 ou 604 a.C. por Baruque, o escriba que escreveu as palavras de Jeremias em um rolo.

45.5 - Baruque por muito tempo serviu o impopular Jeremias. O escriba que escreveu o livro de lutas e juízos do profeta estava aborrecido. Deus disse a Baruque que tirasse os olhos de si

mesmo e de qualquer recompensa que pensasse merecer. Se Baruque fizesse isso, Deus o protegeria.

É fácil perder a alegria de servir nosso Deus quando tiramos nosso olhar dEle. Quanto mais desviamos nossos olhos dos propósitos de Deus e os colocamos em nossos sacrifícios, mais frustrados licaremos. Ao servirmos a Deus, devemos ter o cuidado de não focar o que estamos abrindo mão. Mas se isto acontecer, devemos pedir perdão a Deus e redirecionar nosso olhar para Ele.

1. Profecias sobre as nações estrangeiras

Profecia contra várias nações. A invasão e conquista do Egito

46 Palavra do SENHOR que veio a Jeremias, o profeta, contra as nações.

² Acerca do Egito, "contra o exército de Faraó Neco, rei do Egito, que estava junto ao rio Eufrates, em Carquemis; ao qual feriu Nabucodonosor, rei da Babilônia, no ano quarto de Jeoaquim, filho de Josias, rei de Judá:

³ Preparai o escudo e o pavês e chegai-vos para a peleja.

⁴ Selai os cavalos, e montai, cavaleiros, e apresentai-vos com elmos; alimpai as lanças e vesti-vos de couraças.

⁵ Por que razão vejo os medrosos voltando as costas? Os seus heróis estão abatidos e vão fugindo, sem olharem para trás; terror ^{há} ao redor, diz o SENHOR.

⁶ Não fuja o ligeiro, e não escape o herói; para a banda do Norte, junto à borda do rio Eufrates, "tropeçaram e caíram.

⁷ Quem é este *que* vem ^dsubindo como o Nilo e cujas águas se movem como os rios?

⁸ O Egito vem subindo como o Nilo, e as *suas* águas se movem como os rios; ele disse: Subirei, cobrirei a terra, destruirei a cidade e os que habitam nela.

⁹ Avançai, ó cavalos, e estrondeai, ó carros, e saiam os valentes: os etíopes, e os de Pute, que tomam o escudo, e os lídios, que tomam ^e entesam o arco.

¹⁰ Porque este dia ^é o dia do Senhor JEOVÁ dos Exércitos, dia de vingança para se vingar dos seus adversários; e a espada devorará, ^e e faltar-se-á, e embriagar-se-á com o sangue ^{deles}; porque o Senhor JEOVÁ dos Exércitos tem *um* sacrifício na terra do Norte, junto ao rio Eufrates.

¹¹ Sobe ^a Gileade e toma bálsamo, ó virgem filha do Egito; de balde, multiplicas remédios; não *há* cura para ti.

¹² As nações ouviram falar da tua vergonha, e a terra *está* cheia do teu clamor; porque o valente tropeçou no valente, e ambos caíram juntos.

¹³ Palavra que falou o SENHOR a Jeremias, o profeta,

acerca da vinda de Nabucodonosor, rei da Babilônia, para ferir ^a terra do Egito:

¹⁴ Anunciai no Egito e fazei ouvir isto em Migdol; fazei também ouvi-lo em Nofe e em Tafnes; dizei: Apresenta-te ^e prepara-te, porque a espada devorou o que *está* ao redor de ti.

¹⁵ Por que foram derribados os teus valentes? Não se puderam ter em pé, porque o SENHOR os abateu.

¹⁶ Multiplicou os que tropeçavam; também caíram uns sobre os outros e disseram: Levanta-te, e volte-mos ao nosso povo e à terra do nosso nascimento, por causa da espada que oprime.

¹⁷ Clamaram ali: Faraó, rei do Egito, *é* apenas um som; deixou passar o tempo assinalado.

¹⁸ Vivo eu, diz o rei, ^{cujo nome é} o SENHOR dos Exércitos, que, certamente, como o Tabor entre os montes e como o Carmelo junto ao mar, *assim* ele virá.

¹⁹ Prepara-te para ires para o cativo, ó moradora, ^{filha do Egito}; porque Nofe *será* tornada em desolação e será abrasada, até que ninguém mais aí more.

²⁰ Bezerra ^{mui formosa é} o Egito, mas *já* vem a destruição; vem do Norte.

²¹ Até os seus mercenários no meio dela *são* como bezerras cevados; mas também eles viraram as costas e fugiram juntos; não estiveram firmes, porque veio sobre eles o dia da sua ruína e o tempo da sua visita-ção.

²² A sua voz ^{irá} como *a* da serpente, porque marcharão com um exército e virão a ela com machados, como cortadores de lenha.

²³ Cortaram ^o seu bosque, diz o SENHOR, que era impenetrável, porque se multiplicaram mais do que os gafanhotos; são inumeráveis.

²⁴ A filha do Egito *está* envergonhada; ^{foi entregue na mão do povo do Norte}.

²⁵ Diz o SENHOR dos Exércitos, Deus de Israel: Eis que eu visitarei Amom de Nô, ^e e a Faraó, e ao Egito, e aos seus deuses, e aos seus reis; ao próprio Faraó e aos que confiam nele.

²⁶ E os entregarei ^{nas mãos dos que procuram a sua morte}, nas mãos de Nabucodonosor, rei da Babilônia e nas mãos dos seus servos; mas, depois, *será* habitada ^{como nos dias antigos}, diz o SENHOR.

^{46.2}: 2Rs 23.29; 2Cr 35.20 ^{46.5}: Jr 6.25; 49.29 ^{46.6}: Dn 11.19 ^{46.7}: Is 8.7-8; Jr 47.2 ^{46.9}: Is 66.19 ^{46.10}: Is 13.6; Jl 1.15; 2.1 ^{46.10}: Dt 32.42; Is 34.6 ^{46.10}: Ez 34.6; 39.17; Sl 1.7; Ez 39.17 ^{46.11}: Jr 8.22; 51.8; Is 47.1 ^{46.13}: Is 19.1; Jr 43.10-11; Ez 29.30; 32 ^{46.14}: Jr 46.3.10 ^{46.16}: Lv 26.37 ^{46.18}: Is 47.4; 48.2; Jr 48.15 ^{46.19}: Jr 48.18 ^{46.20}: Os 10.11; Jr 1.14; 46.6,10; 47.2 ^{46.22}: Is 29.4 ^{46.23}: Is 10.34; Jz 6.5 ^{46.24}: Jr 1.15 ^{46.25}: Ez 30.13-16; Na 3.8; Jr 43.12-13 ^{46.26}: Jr 44.30; Ez 32.11 ^{46.26}: Ez 29.11,13-14

46.1ss - Neste capítulo, somos informados a respeito de Deus e de seu plano para este mundo. (1) Embora o Senhor tenha escolhido Israel para um propósito especial, Ele ama a todas as pessoas e quer que todos se cheguem a Ele. (2) Deus é santo e não tolera o pecado. (3) Os juízos de Deus não são baseados em preconceitos e em desejos de vingança, mas em justiça. (4) O Eterno não se deleita no juízo, mas na salvação. (5) Deus é imparcial; julga a todos pelos mesmos critérios.

46.2 - Na batalha de Carquemis, em 605 a.C., a Babilônia e o Egito, os dois poderes mundiais após a queda da Assíria, entraram em conflito. Os caldeus entraram em Carquemis de surpresa, e derrotaram o Egito. Nesta batalha, a liderança mundial passou para a Babilônia; foi a primeira grande vitória de Nabucodonosor, que o estabeleceu em sua nova posição como rei do

Império Babilônico. Com o poder do Egito em declínio, fazer uma aliança com esta nação era, para Judá, uma estratégia falida e um sinal claro de desobediência a Deus.

46.9 - Os soldados da Etiópia e da Líbia eram do leste e do norte da África. Os homens de Lídia podem ter sido da Grécia.

46.17 - Em 589 a.C., quando Nabucodonosor sitiou Jerusalém, o faraó Hofra marchou contra ele a pedido de Zedequias. Mas quando os caldeus se levantaram contra os egípcios, o Faraó e suas tropas retrocederam. Jeremias havia profetizado que Hofra seria morto por seus inimigos (44.30). Esta profecia se cumpriu quase 20 anos mais tarde, quando o co-regente Ahmosis liderou uma revolta contra o Faraó.

²⁷ Não temas, pois, tu, servo meu, Jacó, nem te espantes, ó Israel; porque eis que te livrarei mesmo de longe e a tua semente da terra do seu cativeiro; e Jacó voltará, e descansará, e sossegará, e não haverá quem o atemorize.

²⁸ Não temas, servo meu, Jacó, diz o SENHOR, porque estou contigo; porque porei termo a todas as nações entre as quais te lancei; mas a ti não porei termo, mas castigar-te-ei com medida e não te deixarei de todo impune.

Profecia contra os filisteus

47 Palavra do SENHOR que veio a Jeremias, o profeta, contra os filisteus, antes que Faraó ferisse a Gaza.

¹ Assim diz o SENHOR: ² Eis que se levantam as águas do Norte, e tornar-se-ão em torrente transbordante, e alagarão a terra e sua plenitude, a cidade e os que moram nela; e os homens clamarão, e todos os moradores da terra se lamentarão,

³ ao ruído ⁴estrepitoso das unhas dos seus fortes cavalos, ao barulho de seus carros, ao estrondo das suas rodas; os pais não atendem aos filhos, por causa da fraqueza das mãos;

⁴ por causa do Dia que vem para destruir a todos os filisteus, para cortar de Tiro e de Sidom todo o resto que os socorra; porque o SENHOR destruirá os filisteus, o resto da ilha de Caftor.

⁵ A calvície ⁶veio sobre Gaza, e foi desarraigada Asquelom, com o resto do seu vale; até quando te retalharás?

⁶ Ah! Espada ⁷do SENHOR! Até quando deixarás de repousar? Volta para a tua bainha, descansa e aquietate.

⁷ Como podes estar quieta, se o SENHOR te deu uma ordem contra Asquelom e contra as bordas do mar? Ali, lho tem prescrito.

Profecia contra Moabe

48 Contra Moabe assim diz o SENHOR dos Exércitos, Deus de Israel: Ai de Nebo,

porque foi destruída! Envergonhada está Quiriataim ¹e já é tomada; Misgabe está envergonhada e espantada.

² A glória de Moabe não existe mais; em Hesbom, pensaram mal contra ela, dizendo: Vinde, e desarraiguemola, para que não seja mais povo; também tu, ó Madmém, serás desarraigada; a espada te irá seguindo.

³ Voz ⁴de grito de Horonaim: Ruína e grande destruição!

⁴ Está destruída Moabe; seus filhinhos fizeram ouvir gritos.

⁵ Porque, pela subida de Luíte, eles irão com choro contínuo; porque, na descida de Horonaim, os adversários de Moabe ouviram um lastimoso clamor.

⁶ Fugi, salvei a vossa vida e sereis como a tamargueira no deserto.

⁷ Porque, por causa da tua confiança nas tuas obras e nos teus tesouros, também tu serás tomada; e Quemos sairá para o cativeiro, os seus sacerdotes e os seus príncipes juntamente.

⁸ Porque virá o destruidor ⁹sobre cada uma das cidades, e nenhuma escapará, e perecerá o vale, e destruir-se-á a campina, porque o SENHOR o disse.

⁹ Dai asas a Moabe, porque, voando, sairá, e as suas cidades se tornarão em assolação, e ninguém morará nelas.

¹⁰ Maldito ¹¹aquele que fizer a obra do SENHOR fraudulentamente! E maldito aquele que preserva a sua espada do sangue!

¹¹ Moabe esteve descansado desde a sua mocidade, e as suas fezes repousaram; não foi mudado de vasilha para vasilha, nem foi para o cativeiro; por isso, conservou o seu sabor, e o seu cheiro não se alterou.

¹² Portanto, eis que dias vêm, diz o SENHOR, em que lhe enviarei derramadores que o farão andar a grandes passos; e despejarão as suas vasilhas e romperão os seus odres.

¹³ E Moabe terá vergonha ¹⁴de Quemos, como se envergonhou a casa de Israel de Betel, sua confiança.

¹⁴ Como direis: Somos valentes e homens fortes para guerra?

^{46.27}: Is 41.13-14; 43.5; 44.2; Jr 30.10-11 ^{46.28}: Jr 10.24; 30.11 ^{47.1}: Jr 25.20; Ez 25.15-16; Sl 2.4-5; Am 1.6-8 ^{47.2}: Is 8.7; Jr 1.14; 46.7-8,20 ^{47.3}: Jr 8.16; Na 3.2 ^{47.4}: Jr 25.22 ^{47.4}: Ez 25.16 ^{47.5}: Am 1.7; Mq 1.16; Sl 2.4,7; Zc 9.5 ^{47.6}: Dt 32.41; Ez 21.3-5 ^{48.1}: Is 14.2; 15; 16; Jr 25.21; 27.3; Ez 2.5,9; Am 2.1-2; Nm 32.38; 33.47 ^{48.1}: Nm 32.37 ^{48.2}: Is 15.4; 16.14 ^{48.3}: Jr 48.5 ^{48.5}: Is 15.5 ^{48.6}: Jr 17.6; 51.6 ^{48.7}: Nm 21.29; Jz 11.24; Is 46.1-2; Jr 43.12; 49.3 ^{48.8}: Jr 6.26; 48.18 ^{48.10}: Jz 5.23 ^{48.11}: Sl 1.12 ^{48.13}: Jz 11.2,4; 1Rs 11.7; 12.29

46.28 - Deus castigou seu povo, a fim de fazê-lo voltar-se para Ele. O Senhor nos castiga para nos corrigir e purificar. Ninguém recebe a punição de bom grado, mas todos se alegram com os resultados: a retidão e a santificação.

47.1 - Localizada em uma planície costeira nas proximidades de Judá, a Filistia sempre foi um espinho para Israel. As duas nações batalharam constantemente. Entre outros profetas que falaram contra a Filistia podemos incluir Isaías (Is 14.28-32), Ezequiel (Ez 25.15-17), Amós (Am 1.6-8) e Sofonias (Sf 2.4-7).

48.1 - Os moabitas eram descendentes de uma relação incestuosa de Ló com sua filha primogênita (Gn 19.30-37). Eles levaram os israelitas à idolatria (Nm 25.1-3) e uniram-se a um bando de marginais que Nabucodonosor enviou a Judá em 602 a.C. Mais tarde, os moabitas foram subjugados pela Babilônia, e desapareceram como nação.

48.7 - Quemos era o principal deus dos moabitas (Nm 21.29); o sacrifício de crianças era uma parte importante da adoração a esse ídolo (2 Rs 3.26,27).

48.11,12 - As uvas eram esmagadas no processo de fabricação do vinho. Após 40 dias, o vinho era despejado em outro recipiente para separar o líquido do resíduo que ficava na parte inferior do primeiro jarro. Se isto não fosse feito, era produzido um vinho de qualidade inferior. O profeta usou essa alegoria para representar a recusa de Moabe em fazer a obra de Deus, o que acarretaria a destruição total da nação.

48.13 - Depois que a nação se dividiu em Reino do Norte e Reino do Sul, Israel colocou bezerros de ouro em Betel e em Dã, para impedir que o povo fosse adorar em Jerusalém, a capital do Reino do Sul (1 Rs 12.25-29).

¹⁵ Moabe está destruída "e subiu das suas cidades, e os seus jovens escolhidos descenderam à matança, diz o Rei, "cujo nome é o SENHOR dos Exércitos.

¹⁶ Está prestes a vir a perdição de Moabe; e apressa-se muito o seu mal.

¹⁷ Condoei-vos dele, todos os que estais em redor dele e todos os que sabeis o seu nome; dizei: "Como se quebrou a vara forte, o cajado formoso!

¹⁸ Desce da tua glória e assenta-te em seco, ó moradora, "filha de Dibom; porque o destruidor de Moabe subiu contra ti e desfez as tuas fortalezas.

¹⁹ Põe-te no caminho "e espia, ó moradora do Aroer; pergunta ao que vai fugindo, e à que escapou dize: Que sucedeu?

²⁰ Moabe está envergonhado, porque foi quebrantado; "uivai e gritai; anunciai em Arnem que Moabe está destruído.

²¹ Também o julgamento veio "sobre a terra da campina, e sobre Holom, e sobre Jaza, e sobre Mefaate,

²² e sobre Dibom, e sobre Nebo, e sobre Bete-Diblataim,

²³ e sobre Quiriataim, e sobre Bete-Gamul, e sobre Bete-Meom,

²⁴ e sobre Queriot, "e sobre Bozra e até sobre todas as cidades da terra de Moabe, as de longe e as de perto.

²⁵ Está cortado o poder de Moabe, e quebrantado o seu braço, "diz o SENHOR.

²⁶ Embriagai-o, "porque contra o SENHOR se engrandeceu; e Moabe se revolverá no seu vômito e será ele também um objeto de escárnio.

²⁷ Pois "não foi também Israel objeto de escárnio para ti? Porventura, foi achado entre ladrões? Por que, então, desde que falas dele, te ris?

²⁸ Deixai as cidades e habitai no rochedo, ó moradores de Moabe; e sede como a pomba que se aninha nas extremidades da boca da caverna.

²⁹ Ouvimos falar da "soberba de Moabe, *que é soberbíssimo*, da sua arrogância, e do seu orgulho, e da sua altivez, e da altura do seu coração.

³⁰ Eu conheço, diz o SENHOR, a sua indignação, mas isso nada é; as suas mentiras nada farão.

³¹ Por isso, gemerei "por Moabe; sim, gritarei por todo o Moabe, pois os homens de Quir-Heres se lamentarão.

³² Com o choro de Jazer, chorar-te-ei, "ó vide de Sibma; os teus ramos passaram o mar, chegaram até ao mar de Jazer; mas o destruidor caiu sobre os frutos do teu verão e sobre a tua vindima.

³³ Tirou-se, pois, o folgado e a alegria "do campo fértil e da terra de Moabe; porque fiz que o vinho acabasse nos lagares; *já não pisarão uvas com júbilo*; o júbilo não será júbilo.

³⁴ Ouviu-se "o grito de Hesbom até Eleale e até Jaza; e, desde Zoar até Horonaim, se ouviu a sua voz, como de bezerra de três anos; porque até as águas do Nirim se tornarão em assolação.

³⁵ E farei desaparecer de Moabe, diz o SENHOR, "quem sacrifique nos altos e queime incenso aos seus deuses.

³⁶ Por isso, soará como flautas "o meu coração por Moabe; e como flautas soará o meu coração pelos homens de Quir-Heres; "porquanto a abundância *que* ajuntou se perdeu.

³⁷ Porque toda "a cabeça ficará calva, e toda a barba, diminuída; sobre todas as mãos haverá incisões, "e sobre os lombos, panos de saco.

³⁸ Sobre todos os telhados de Moabe e nas suas ruas *haverá* um pranto geral; porque quebrei a Moabe, "como a um vaso que não agrada, diz o SENHOR.

³⁹ Como está quebrantado! Como uivam! Como virou Moabe as costas e se envergonhou! Assim será Moabe objeto de escárnio e de espanto para todos os que *estão* em redor dele.

⁴⁰ Porque assim diz o SENHOR: "Eis que voará como a águia e estenderá as asas sobre Moabe.

⁴¹ São "tomadas as cidades e ocupadas as fortalezas; "e *será* o coração dos valentes de Moabe, naquele dia, como o coração da mulher em suas dores.

⁴² E Moabe "será destruído, para que não *seja* povo, porque se engrandeceu contra o SENHOR.

⁴³ Temor, "e cova, e laço *vêm* sobre ti, ó morador de Moabe, diz o SENHOR.

⁴⁴ O que fugir do temor cairá na cova, e o que sair da cova ficará preso no laço, "porque trarei sobre ele, sobre Moabe, o ano da sua visita, diz o SENHOR.

⁴⁵ Os que fugiam ficaram sem força "e pararam à sombra de Hesbom; mas fogo saiu de Hesbom, e a labareda, do meio de Seom, "e devorou o canto de Moabe e o poder dos turbulentos.

⁴⁶ Ai "de ti, Moabe! Pereceu o povo de Quemos, porque teus filhos ficaram cativos, e tuas filhas, em cativo.

⁴⁷ Mas farei "voltar os cativos de Moabe no último dos dias, diz o SENHOR. Até aqui o juízo de Moabe.

^{48.15}: Jr 48.8-9.18 ^{48.15}: Jr 46.18; 51.57 ^{48.17}: Is 9.4; 14.4-5 ^{48.18}: Is 15.2; 47.1; Jr 46.19; Nm 21.30 ^{48.19}: Dt 2.36 ^{48.20}: Is 16.7; Nm 21.13 ^{48.21}: Jr 48.8 ^{48.24}: Jr 48.41; Am 2.2 ^{48.25}: Ez 30.21 ^{48.26}: Jr 25.15,27 ^{48.27}: St 2.8; Jr 2.26 ^{48.29}: Is 16.6 ^{48.31}: Is 15.5; 16.7,11 ^{48.32}: Is 16.8-9 ^{48.33}: Is 16.10; Jl 1.12 ^{48.34}: Is 15.4-6; Jr 48.5 ^{48.35}: Is 15.2; 16.12 ^{48.36}: Is 15.5 ^{48.36}: Is 15.7 ^{48.37}: Is 15.2; Jr 47.5 ^{48.37}: Gn 37.34 ^{48.38}: Jr 22.28 ^{48.40}: Dt 28.49; Jr 49.22; Dn 7.4; Os 8.1; Hc 1.8 ^{48.41}: Jr 48.24 ^{48.41}: Is 13.8; Jr 30.6; 49.22,24; 50.43; Mq 4.9 ^{48.42}: Is 7.8 ^{48.43}: Is 24.17-18 ^{48.44}: Jr 11.23 ^{48.45}: Nm 21.28 ^{48.45}: Nm 24.17 ^{48.46}: Nm 21.29 ^{48.47}: Jr 49.6,39

48.29 - Moabe foi condenada por seu orgulho. Deus não pode tolerar a altivez, porque esta faz com que as pessoas tomem para si o crédito que pertence a Ele e tratem os outros com desprezo. Deus não condena a satisfação que sentimos pelo que fazemos (Ec 3.22), mas é contra a superestimação de nossa importância. O texto em Romanos 12.3 nos ensina a avaliar melhor nossa condição.

48.31 - Quir-Heres era uma fortaleza situada em Moabe. A paixão de Deus estende-se a toda a sua criação, até a seus inimigos.

Profecia contra os amonitas

49 Contra os filhos "de Amom. Assim diz o SENHOR: Acaso, não tem filhos Israel, nem tem herdeiros? ^aPor que, pois, herdou ²³Malcã a Gade, e o seu povo habitou nas suas cidades?

²Portanto, eis que vêm dias, diz o SENHOR, "em que farei ouvir em Rabá dos filhos de Amom o alarido de guerra, e tornar-se-á num montão de ruínas, e ²⁴os lugares da sua jurisdição serão queimados; e Israel herdará aqueles que o herdaram, diz o SENHOR.

³Uiva, ó Hesbom, porque é destruída Ai; clamai, ó filhas de Rabá, "cingi-vos de panos de saco, lamentai e dai voltas pelos valados, porque ²⁵Malcã irá em cativo, e os seus sacerdotes "e os seus príncipes juntamente.

⁴Por que te glorias nos vales, teus luxuriantes vales, ó filha rebelde, que confias nos teus tesouros, ¹dizendo: Quem virá contra mim?

⁵Eis que eu trarei temor sobre ti, diz o Senhor JEOVA dos Exércitos, de todos os que *estão* ao redor de ti; e sereis lançados fora, cada *um* em frente, e ninguém recolherá o desgarrado.

⁶Mas, depois ¹disto, farei voltar os cativos dos filhos de Amom, diz o SENHOR.

Profecia contra os edomitas

⁷Contra "Edom. Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Acaso, não *há* mais sabedoria em Temã? Já pereceu o conselho dos sábios? Corrompeu-se a sua sabedoria?

⁸Fugi, ¹voltai e habitai em profundezas, ¹ó moradores de Dedã, porque eu trouxe sobre ele a ruína de Esaú, no tempo *em que* o visitei.

⁹Se vindimadores viessem a ti, ¹não deixariam alguns rabiscos? Se ladrões, de noite, *não* te danificariam quanto julgassem suficiente?

¹⁰Mas eu "despi a Esaú, descobri os seus esconderijos, e não se poderá esconder; é destruída a sua descendência, como também seus irmãos e seus vizinhos, "e ele *já* não existe.

¹¹Deixa os teus órfãos; eu os guardarei em vida; e as tuas viúvas confiarão em mim.

¹²Porque assim diz o SENHOR: Eis que aqueles que não estavam condenados a beber o copo totalmente o beberão, e tu ficarias inteiramente impune? Não ficarás impune, mas, certamente, *o* beberás.

¹³Porque "por mim mesmo jurei, diz o SENHOR, que Bozra servirá de espanto, de opróbrio, de assolação e de execração; e todas as suas cidades se tornarão em assolações perpétuas.

¹⁴Ouvi ¹um rumor *vindo* do SENHOR, que um embaixador é enviado às nações, *para lhes dizer*: Ajuntai-vos, e vinde contra ela, e levantai-vos para a guerra.

¹⁵Porque eis que te fiz pequeno entre as nações, desprezado entre os homens.

¹⁶Quanto à tua terribilidade, a arrogância do teu coração te enganou. Tu, que habitas nas cavernas das rochas, "que ocupas as alturas dos outeiros, ainda que cleves o teu ninho como a águia, de lá te derribarei, diz o SENHOR.

¹⁷Assim servirá Edom de espanto; "todo aquele que passar por ele se espantará e assobiará por causa de todas as suas pragas.

¹⁸Será "como a destruição de Sodoma e Gomorra e dos seus vizinhos, diz o SENHOR; não habitará ninguém ali, nem morará nela filho de homem.

¹⁹Eis que, "como leão, subirá da enchente do Jordão contra a morada do forte; porque, num momento, o farei correr dali; e quem *é* o escolhido *que* porei sobre ela? "Porque quem *é* semelhante a mim? E quem me emprazaria? E quem *é* o pastor que subsistiria perante mim?

²⁰Portanto, "ouvi o conselho do SENHOR, que ele decretou contra Edom, e os seus desígnios, que ele intentou contra os moradores de Temã; certamente, os menores do rebanho os arrastarão; certamente, assolará as suas moradas sobre eles.

²¹A terra estremeceu com o "estruendo da sua queda; e do seu grito até ao mar Vermelho se ouviu o som.

¹49.1: Ez 21.28; 25.2; Am 1.13; Sl 2.8-9 ²49.1: Am 1.13 ²³que é o seu rei ⁴49.2: Ez 25.5; Am 1.14 ²⁴ou as suas filhas serão queimadas ⁴49.3: Is 32.11; Jr 4.8; 5.26 ²⁵que é o seu rei ⁴49.3: Jr 48.7 ¹49.4: Jr 21.13 ⁴49.6: Jr 48.47; 49.39 ⁴49.7: Ez 25.12; Ob 8 ¹49.8: Jr 49.30 ¹49.8: Jr 25.23 ¹49.9: Ob 5 ⁴49.10: Mi 1.3 ⁴49.10: Is 17.14 ⁴49.13: Gn 22.16; Is 45.23; Am 6.8 ¹49.14: Ob 1-3 ⁴49.16: Ob 4; Jó 39.27; Am 9.2 ¹49.17: Jr 18.16; 50.13 ¹49.18: Gn 19.25; Dt 29.23; Jr 50.40; Am 9.11 ¹49.19: Jr 12.5; 50.44 ⁴49.19: Êx 15.11 ¹49.20: Jr 50.4 ¹49.21: Jr 50.46

49.1 - Os amonitas eram descendentes de uma relação incestuosa de Lô com sua filha caçula (ver Gn 19.30-38). Foram condenados por roubar as terras do povo de Deus e por adorar Moloque, idolo ao qual sacrificavam crianças.

49.7 - Os israelitas descendiam de Jacó, e os edomitas descendiam de seu irmão gêmeo, Esaú; deste modo, as duas nações descendiam de Isaí. Havia um constante conflito entre estas nações, por isso Edom se alegrou com a queda de Jerusalém (ver o livro de Obadias). Temã, uma cidade localizada na região norte de Edom, era conhecida por seus sábios. Era a cidade natal de Elifaz, um dos amigos de Jó (Jó 2.11). Mas nem mesmo a sabedoria de Temã foi capaz de salvar Edom da ira de Deus.

49.8 - Dedã era uma cidade próspera, que abastecia as caravanas em viagem. Deus disse aos habitantes dessa cidade que fugissem para as cavernas, a fim de que não fossem destruídos. Temã e Dedã estavam localizadas em lados opostos do país.

isto indica a completa destruição de Edom por parte de Deus. Bozra (v. 13) é uma cidade situada ao norte de Edom.

49.16 - Edom ficava em uma fortaleza de pedra, hoje conhecida como Petra, ao sul da Jordânia. Edom era considerada invencível devido à sua localização. Foi destruída por causa de seu orgulho. Esse sentimento destrói tanto nações como indivíduos. É ilusão pensar que podemos cuidar de nós mesmos sem a ajuda de Deus. Mesmo servindo a Ele e a outros podemos ser levados ao orgulho. Avalie sua vida e seu serviço a Deus; peça que Ele indique e remova qualquer orgulho que você esteja abrigando.

²² Eis que, ^acomo águia, subirá, e voará, e estenderá as asas sobre Bozra; e o coração dos valentes de Edom, naquele dia, será como o coração da mulher que está em suas dores.

Profecia contra Damasco

²³ Contra Damasco. ^aEnvergonhou-se Hamate e Arpade e, porquanto ouviram más novas, ^bdesmaiaram; no mar ^chá angústia; não se pode sossegar.

²⁴ Enfraquecida está Damasco; virou as costas para fugir, e tremor a tomou; ^cangústia e dores a tomaram como da mulher que está de parto.

²⁵ Como não está abandonada ^aa afamada cidade, a cidade de meu folguedo?

²⁶ Portanto, ^ccairão os seus jovens nas suas ruas; e todos os homens de guerra serão consumidos naquele dia, diz o SENHOR dos Exércitos.

²⁷ E acenderei ^ffogo no muro de Damasco, o qual consumirá os palácios de Ben-Hadade.

Profecia contra a Arábia

²⁸ Contra Quedar e contra os reinos de Hazor, que Nabucodonosor, rei da Babilônia, feriu. Assim diz o SENHOR: Levantai-vos, subi contra Quedar ^ee destruí os filhos do Oriente.

²⁹ Tomarão as suas tendas, e os seus gados, as suas cortinas, e todos os seus utensílios, e os seus camelos levarão para si; e lhes gritarão: ^bHá medo de todos os lados!

³⁰ Fugi, ^ddesviai-vos para mui longe e habitai nas profundezas, ó moradores de Hazor, diz o SENHOR, porque Nabucodonosor, rei da Babilônia, tomou conselho contra vós e intentou *um* desígnio contra vós.

³¹ Levantai-vos ^ee subi contra uma nação em repouso, que habita confiadamente, diz o SENHOR; que não tem portas, nem ferrolhos; eles ^fhabitam sós.

³² E os seus camelos serão para presa, e a multidão dos seus gados, para despojo; ^ee espalharei a todo vento, aqueles que têm cortados os cantos *do seu cabelo*, e de todos os lados lhes trarei a sua ruína, diz o SENHOR.

³³ E Hazor ^gse tornará em morada de ²⁶dragões, em as-

solação para sempre; ninguém habitará ali, nem morará nela filho de homem.

Profecia contra os elamitas

³⁴ Palavra do SENHOR que veio a Jeremias, o profeta, ^acontra Elão, no princípio do reinado de Zedequias, rei de Judá, dizendo:

³⁵ Assim diz o SENHOR dos Exércitos: ^aEis que eu quebrarei o arco de Elão, o principal do seu poder.

³⁶ E trarei sobre Elão os quatro ventos dos quatro ângulos do céu ^ee os espalharei na direção de todos estes ventos; e não *haverá* nação aonde não venham os fugitivos de Elão.

³⁷ E farei que Elão tema diante de seus inimigos e diante dos que procuram a sua morte; e farei vir sobre eles o mal, o furor da minha ira, diz o SENHOR; ^ee enviarei após eles a espada, até que venha a consumi-los.

³⁸ E ^fporei o meu trono em Elão; e destruirei dali o rei e príncipes, diz o SENHOR.

³⁹ Acontecerá, porém, ^gno último dos dias, que farei voltar os cativos de Elão, diz o SENHOR.

Profecia contra a Babilônia

50 Palavra que falou o SENHOR ^acontra a Babilônia, contra a terra dos caldeus, por Jeremias, o profeta.

² Anunciai entre as nações, e fazei ouvir, e arvorai um estandarte, e fazei ouvir, e não encubrais; dizei: ^aTomada é a Babilônia, confundido está Bel, atropelado está Merodaque, confundidos estão os seus idolos, e caídos estão os seus deuses.

³ Porque subiu contra ela uma nação do Norte, ^aque fará da sua terra uma solidão, e não haverá quem habite nela; desde os homens até os animais fugiram e se foram.

⁴ Naqueles dias e naquele tempo, diz o SENHOR, os filhos de Israel virão, ^aeles e os filhos de Judá juntamente; andando e chorando, virão e buscarão ao SENHOR, seu Deus.

⁵ Pelo caminho de Sião perguntarão, para ali dirigirão o rosto; virão e se ajuntarão ao SENHOR ^anum concerto eterno, *que* nunca será esquecido.

^a49.22: Jr 4.13; 48.40-41. ^a49.23: Is 17.1; 37.13; Am 1.3; Zc 9.1-2. ^a49.23: Is 57.20. ^a49.24: Is 13.8; Jr 4.31; 6.24; 30.6; 48.41; 49.22. ^a49.25: Jr 33.9. ^a49.26: Jr 50.30; 51.4. ^a49.27: Am 1.4. ^a49.28: Jz 6.3; Jó 1.3. ^a49.29: Jr 46.5. ^a49.30: Jr 49.8. ^a49.31: Ez 38.11. ^a49.31: Nm 23.9; Dt 33.28; Mq 7.14. ^a49.32: Ez 5.10; Jr 9.26; 25.23; 49.36. ^a49.33: Jr 9.11; 10.22; Ml 1.3. ^aou chacaís. ^a49.34: Jr 25.25. ^a49.35: Is 26.6. ^a49.36: Jr 49.32. ^a49.37: Jr 9.16; 48.2. ^a49.38: Jr 43.10. ^a49.39: Jr 48.47; 49.6. ^a50.1: Is 13.1; 21.1; 47.1. ^a50.2: Is 46.1; Jr 43.12-13; 51.44. ^a50.3: Is 13.17-18.20; Jr 50.39-40. ^a50.4: Os 1.11; 3.5; Jr 31.9; Zc 12.10. ^a50.5: Jr 31.31; 32.40.

49.23-26 - Damasco era a capital da Síria, no norte de Israel. Damasco foi derrotada pela Assíria e pela Babilônia. Nabucodonosor atacou e derrotou esta cidade em 605 a.C. (Am 1.4,5). É difícil atribuir a derrota do exército a um acontecimento em particular, porém Deus destruiu a Síria completamente.

49.28 - Quedar e Hazor eram tribos nômades localizadas respectivamente no leste de Israel e no sul da Síria, no deserto. Nabucodonosor as destruiu em 599 a.C.

49.34 - Elão ficava a leste da Babilônia; a cidade foi atacada por Nabucodonosor em 597 a.C. Mais tarde, Elão se tornou a sede do Império Persa (Dn 8.2), e a residência de Dario.

49.38 - O trono representa o juízo e a soberania de Deus. Deus presidiria a destruição de Elão. Ele é o Rei que está acima de todos os outros.

50.1ss - No auge de seu poder, o Império Babilônico parecia inabalável. Mas quando a Babilônia acabasse de servir ao propósito de Deus de castigar Judá por seus pecados, seria castigada e esmagada por causa de sua iniquidade.

A Babilônia foi destruída em 539 a.C. pelos medo-persas (Dn 5.30,31). Nas Escrituras, vemos que a Babilônia também foi usada como um símbolo do mal. Assim, a profecia quanto à destruição desta nação pode ser aplicada ao fim dos tempos, quando Deus eliminará todo o mal de uma vez por todas.

50.3 - No norte da Babilônia, havia duas nações: a Média e a Pérsia, que em breve fariam uma aliança e tornar-se-iam o próximo império mundial. Ciro, o líder persa, em 539 a.C., tomou a cidade da Babilônia de surpresa e subjugou a nação (Dn 5.30,31). Ela foi completamente destruída, posteriormente, por reis persas.

⁶ Ovelhas perdidas foram o meu povo, os seus pastores as fizeram errar, para os montes as deixaram desviar; ⁷ de monte em outeiro andaram, esqueceram-se do lugar de seu repouso.

⁷ Todos os que as achavam as devoraram; ⁸ e os seus adversários diziam: Culpa nenhuma teremos; porque pecaram contra o SENHOR e a morada da justiça, sim, o SENHOR, a Esperança de seus pais.

⁸ Fugi do meio da Babilônia e sai da terra dos caldeus; e sede como os carneiros diante do rebanho.

⁹ Porque eis que eu suscitarei e farei subir contra a Babilônia uma congregação de grandes nações da terra do Norte, e se prepararão contra ela; dali, será tomada; as suas flechas serão como de valente herói; nenhuma tornará sem efeito.

¹⁰ E a Caldéia servirá de presa; todos os que a saquearem ficarão fartos, diz o SENHOR,

¹¹ porquanto vos alegrastes, e saltastes de prazer, ó saqueadores da minha herança, e vos inchastes como bezerra gorda, e rinchastes como cavalos vigorosos.

¹² Será mui confundida vossa mãe, ficará envergonhada a que vos deu à luz; eis que ela será a última das nações, um deserto, uma terra seca e uma solidão.

¹³ Por causa do furor do SENHOR, não será habitada; antes, se tornará em total assolação; qualquer que passar por Babilônia se espantará e assobiará, vendo todas as suas pragas.

¹⁴ Preparai-vos para cercar Babilônia, todos os que armais arcos; atirai-lhe, não poupeis as flechas, porque pecou contra o SENHOR.

¹⁵ Gritai contra ela, rodeando-a; ela já se submeteu; caíram seus fundamentos, estão derribados os seus muros, porque esta é a vingança do SENHOR; vingai-vos dela; como ela fez, fazei-lhe.

¹⁶ Arrancai da Babilônia aquele que semeia e aquele que leva a foice no tempo da sega; por causa da espada aflitiva, virar-se-á cada um para o seu povo e fugirá cada um para a sua terra.

¹⁷ Cordeiro desgarrado é Israel; os leões o afugentaram. O primeiro a devorá-lo foi o rei da Assíria; e, por último, Nabucodonosor, rei da Babilônia, lhe quebrou os ossos.

¹⁸ Portanto, assim diz o SENHOR dos Exércitos, Deus de Israel: Eis que visitarei o rei da Babilônia e a sua terra, como visitei o rei da Assíria.

¹⁹ E farei tornar Israel para a sua morada e pastará no Carmelo e em Basã; e fartar-se-á a sua alma no monte de Efraim e em Gilcade.

²⁰ Naqueles dias e naquele tempo, diz o SENHOR, buscar-se-á a maldade de Israel e não será achada; e os pecados de Judá, mas não se acharão, porque perdorei os que eu deixar de resto.

²¹ Sobe contra a terra de Merataim, sobe contra ela e contra os moradores de Pecode; assola e inteiramente destrói tudo após eles, diz o SENHOR, e faz conforme tudo o que te mandei.

²² Estrondo de batalha há na terra e de grande destruição.

²³ Como foi cortado e quebrado o martelo de toda a terra! Como se tornou a Babilônia em espanto entre as nações!

²⁴ Laços te armeci, e também foste presa, ó Babilônia, e tu não o soubeste; foste achada e também apanhada, porque contra o SENHOR te entremeteste.

²⁵ O SENHOR abriu o seu tesouro e tirou os instrumentos da sua indignação, porque o Senhor JEová dos Exércitos, tem uma obra a realizar na terra dos caldeus.

²⁶ Vinde contra ela dos confins da terra, abri os seus celeiros, trilhais-a como a feixes e destruí-a de todo; nada lhe fique de resto.

²⁷ Matai à espada a todos os seus novilhos, que eles desçam ao degoladouro; ai deles! Porque veio o seu dia, o tempo da sua visita.

²⁸ Tal é a voz dos que fugiram e escaparam da terra da Babilônia para anunciarem em Sião a vingança do SENHOR, nosso Deus, a vingança do seu templo.

²⁹ Convocai contra Babilônia os flecheiros, todos os que armam arcos; acampai-vos contra ela em redor, que ninguém escape dela; pagai-lhe conforme a sua obra; conforme tudo o que fez, fazei-lhe; porque se houve arrogantemente contra o SENHOR, contra o Santo de Israel.

³⁰ Portanto, cairão os seus jovens nas suas ruas; e todos os seus homens de guerra serão desarraigados naquele dia, diz o SENHOR.

³¹ Eis que eu sou contra ti, ó soberbo, diz o SENHOR Deus dos Exércitos, porque veio o teu dia, o tempo em que te hei de visitar.

³² Então, tropeçará o soberbo e cairá, e ninguém haverá que o levante; e porei fogo às suas cidades, o qual consumirá todos os seus contornos.

^{50.6}: Jr 50.17; Is 53.6; 1Pe 2.25 ^{50.6}: Jr 2.20; 3.6,23 ^{50.7}: Jr 2.3; 40.2-3 ^{50.8}: Is 48.20; Jr 51.6,45; Zc 2.6-7; Ap 18.4 ^{50.9}: Jr 15.14; 50.3,41; 51.27 ^{50.9}: Jr 50.14,29 ^{50.11}: Is 47.6 ^{50.11}: Os 10.11 ^{50.13}: Jr 49.17 ^{50.14}: Jr 50.9,29; 51.2 ^{50.15}: 2Cr 30.8; Jr 50.29 ^{50.16}: Is 13.14; Jr 51.9 ^{50.17}: Jr 2.15; 50.6 ^{50.19}: Jr 33.12; Ez 34.13-14 ^{50.20}: Jr 31.34 ^{50.21}: 2Rs 18.25; Is 10.6 ^{50.22}: Jr 51.54 ^{50.23}: Jr 51.20 ^{50.25}: Is 13.5 ^{50.27}: Jr 46.21 ^{50.27}: Jr 48.44; 50.31 ^{50.28}: Jr 51.10-11 ^{50.29}: Jr 50.14 ^{50.29}: Jr 50.15; 51.56; Ap 18.6 ^{50.30}: Jr 49.26; 51.4 ^{50.31}: Jr 50.27 ^{50.32}: Jr 21.14

50.17-20 - Deus castigaria a impia Babilônia como castigou a Assíria, pelo que havia feito a Israel. A Babilônia esmagou a Assíria, que a governara. A Babilônia, por sua vez, seria esmagada pela Medo-Pérsia, anteriormente sujeita à sua autoridade. Estes versículos apontam também para o tempo em que o Messias governará, e Israel será completamente restaurado. Nenhum pecado será encontrado no povo de Deus, porque ele buscará o Senhor e será perdoado.

50.21 - Merataim ficava no sul da Babilônia. Pecode, no leste.

50.32 - O orgulho era o pecado característico da Babilônia. Esse sentimento sobrevém quando nos sentimos auto-suficientes ou acreditamos que não precisamos de Deus. As nações e as pessoas orgulhosas, no fim, sempre fracassam, porque se recusam a reconhecer a Deus como aquele que tem o poder supremo. Livrar-se do orgulho não é fácil, mas se pudermos admitir que ele freqüentemente nos domina e pedirmos a Deus para nos perdoar, o Senhor nos ajudará a vencê-lo. O melhor antídoto para o orgulho é colocar a nossa atenção na grandeza e na bondade de Deus.

³³ Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Os filhos de Israel e os filhos de Judá *foram* oprimidos juntamente; todos os que os levaram cativos os retiveram e não os quiseram soltar.

³⁴ Mas 'o seu Redentor é forte, o SENHOR dos Exércitos é o seu nome; certamente, pleiteará a causa deles, para dar descanso à terra e inquietar os moradores da Babilônia.

³⁵ A espada *virá* sobre os caldeus, diz o SENHOR, 'e sobre os moradores da Babilônia, e sobre os seus príncipes, e sobre os seus sábios.

³⁶ A espada *virá* sobre os mentirosos, e ficarão insensatos; a espada *virá* sobre os seus valentes, e desmaiarão.

³⁷ A espada *virá* sobre os seus cavalos, e sobre os seus carros, "e sobre todo o povo misto que *está* no meio dela; e eles serão como mulheres; a espada *virá* sobre os seus tesouros, e serão saqueados.

³⁸ Cairá "a seca sobre as suas águas, e secarão, porque é uma terra de imagens de escultura, e eles, pelos seus ídolos, andam enfurecidos.

³⁹ Por isso, "habitarão *nela* as feras do deserto, com os animais bravos das ilhas; "também habitarão nela os avestruzes; e nunca mais será povoada, nem será habitada de geração em geração.

⁴⁰ Como quando Deus transtornou a Sodoma e a Gomorra e aos seus vizinhos, diz o SENHOR, assim ninguém habitará ali, nem morará nela filho de homem.

⁴¹ Eis que 'um povo vem do Norte, e uma grande nação e reis poderosos se levantarão dos lados mais remotos da terra.

⁴² Arco e lança tomarão; 'eles são cruéis e não conhecem a compaixão; a sua voz bramará como o mar, e eles cavalgarão cavalos, como *um* homem, apercebido para a batalha, contra ti, ó filha da Babilônia.

⁴³ O rei da Babilônia ouviu a fama deles, e desfaleceram as suas mãos; "angústia se apoderou dele, dores, como da que *está* de parto.

⁴⁴ Eis que "um como leão subirá da enchente do Jordão contra a morada forte, mas, num momento, o farei correr dali; e ao escolhido porei contra ela, porque quem é semelhante a mim? E quem me citaria a mim? "E quem é o pastor que subsistiria perante mim?

⁴⁵ Portanto, ouvi "o conselho que o SENHOR decretou

contra Babilônia e os seus designios que intentou contra a terra dos caldeus; certamente, os menores do rebanho os arrastarão; certamente, será assolada a morada deles.

⁴⁶ Ao estrondo da tomada da Babilônia, estremeceu a terra, e o grito se ouviu entre as nações.

51 Assim diz o SENHOR: Eis que levantarei um vento destruidor contra a Babilônia "e contra os que habitam no coração dos que se levantam contra mim.

² E enviarei padejadores contra a Babilônia, que a padejarão "e despojarão a sua terra, porque virão contra ela em redor no dia da calamidade.

³ O flecheiro arme "o seu arco contra aquele que arma o *seu* arco e contra o que presume da sua couraça; e não perdócis a seus jovens; "destruí a todo o seu exército.

⁴ E mortos cairão na terra dos caldeus "e atravessados pelas ruas.

⁵ Porque Israel e Judá não foram abandonados pelo seu Deus, pelo SENHOR dos Exércitos, ainda que a sua terra esteja cheia de culpas perante o Santo de Israel.

⁶ Fugi 'do meio da Babilônia, e livre cada um a sua alma; não vos destruais a vós na sua maldade, "porque este é o tempo da vingança do SENHOR; ele lhe dará a sua recompensa.

⁷ A Babilônia era um copo de ouro na mão do SENHOR, "o qual embriagava a toda a terra; 'do seu vinho beberam as nações; por isso, as nações enlouqueceram.

⁸ Num momento, caiu 'a Babilônia e ficou arruinada; gemei sobre ela, tomai bálsamo para a sua dor; porventura, sarará.

⁹ Queríamos sarar a Babilônia, mas ela não sarou; 'deixai-a, e vá cada um para a sua terra, porque o seu juízo chegou até ao céu e se elevou até às mais altas nuvens.

¹⁰ O SENHOR trouxe a nossa justiça à luz; "vinde e contemos em Sião a obra do SENHOR, nosso Deus.

¹¹⁻²⁷ Alimpai as flechas, "preparai perfeitamente os escudos; o SENHOR despertou o espírito dos reis da Média, porque o seu intento contra a Babilônia é para a destruir; "pois esta é a vingança do SENHOR, a vingança do seu templo.

¹ 50.34: Ap 18.8; Is 47.4 ² 50.35: Dn 5.30 ³ 50.36: Is 44.25 ⁴ 50.37: Jr 25.20,24; 51.30; Ez 30.5; Na 3.13 ⁵ 50.38: Is 44.27; Jr 50.2; 51.32,36; Ap 16.12 ⁶ 50.39: Is 13.21-22; Jr 51.37 ⁷ 50.39: Is 13.20 ⁸ 50.40: Gn 19.25; Is 13.19; Jr 49.18; 51.26 ⁹ 50.41: Jr 6.22; 50.9 ¹⁰ 50.42: Jr 6.23; Is 5.30; 13.18

¹¹ 50.43: Jr 49.24 ¹² 50.44: Jr 49.19 ¹³ 50.44: Jr 49.19 ¹⁴ 50.45: Is 14.24; Jr 51.11 ¹⁵ 51.1: 2Rs 19.7 ¹⁶ 51.2: Jr 50.14 ¹⁷ 51.3: Jr 50.14 ¹⁸ 51.3: Jr 50.21 ¹⁹ 51.4: Jr 49.26; 50.30,37 ²⁰ 51.6: Jr 50.8; Ap 18.4 ²¹ 51.6: Jr 50.15,28 ²² 51.7: Ap 17.4 ²³ 51.7: Ap 14.8; Jr 25.16 ²⁴ 51.8: Is 21.9; Jr 48.20; Ap 14.8; 18.2,9-11,19 ²⁵ 51.9: Is 13.14; Jr 50.16; Ap 18.5 ²⁶ 51.10: Jr 50.28 ²⁷ ou Aguçai ²⁸ 51.11: Jr 46.4; 51.28 ²⁹ 51.11: Jr 50.45

50.39 - A Babilônia permanece com um solo improdutivo até hoje. Veja o texto em Isaías 13.19-22.

50.44-46 - Esse invasor foi Ciro, que atacou a Babilônia de surpresa e a subverteu. O mundo ficou perplexo, porque o maior império mundial foi derrotado depressa. Nenhum poder terreno, a despeito de quão grande seja, é capaz de durar para sempre.

51.2 - Os padejadores trabalhavam separando o joio do trigo. Quando lançavam a mistura ao ar, o vento levava o joio desprezível, enquanto o trigo caía no chão.

A Babilônia seria levada como o joio pelo vento. (Ver o texto em Mt 3.12, em que João Batista diz que Jesus separará o joio do trigo.)

51.11 - Ciro, o rei da Pérsia, aliou-se à Babilônia para derrotar Nínive (a capital do Império Assírio) em 612 a.C. Depois, os persas se uniram aos medos para derrotar a Babilônia (539 a.C.).

¹² Arvorai um estandarte sobre os muros de Babilônia, reforçai a guarda, colocai sentinelas e preparai as ciladas; porque o SENHOR intentou e fez o que tinha dito acerca dos moradores da Babilônia.

¹³ Ó tu ¹³que habitas sobre muitas águas, rica de tesouros! Chegou o teu fim, a medida da tua avareza.

¹⁴ Jurou o ¹⁴SENHOR dos Exércitos por si mesmo, dizendo: Certamente, te encherei de homens, como de pulgão, e eles cantarão com júbilo sobre ti.

¹⁵ Ele ¹⁵fez a terra com o seu poder, e ordenou o mundo com a sua sabedoria, e estendeu os céus com o seu entendimento.

¹⁶ Fazendo ele ouvir a sua voz, grande estrondo de águas ¹⁶há nos céus, e sobem os vapores desde o fim da terra; faz os relâmpagos com a chuva e tira o vento dos seus tesouros.

¹⁷ Embruteceu-se ¹⁷todo homem e não tem ciência; envergonhou-se todo ourives de imagem de escultura, ¹⁷porque a sua imagem de fundição é mentira, e não ¹⁷há espírito em nenhuma delas.

¹⁸ Vaidade ¹⁸são e obra de enganos; no tempo em que eu as visitar, perecerão.

¹⁹ Não é semelhante a estes ¹⁹a porção de Jacó, porque ele é o Criador de todas as coisas, e *Israel* é a tribo da sua herança; o SENHOR dos Exércitos é o seu nome.

²⁰ Tu ²⁰és meu martelo e minhas armas de guerra; e contigo despedaçarei nações e contigo destruirei os reis;

²¹ e contigo despedaçarei o cavalo e o seu cavaleiro; e contigo despedaçarei o carro e o que vai nele;

²² e contigo despedaçarei o homem e a mulher; ²²e contigo despedaçarei o velho e o moço; e contigo despedaçarei o jovem e a virgem;

²³ e contigo despedaçarei o pastor e o seu rebanho; e contigo despedaçarei o lavrador e a sua junta *de bois*; e contigo despedaçarei os capitães e os magistrados.

²⁴ E pagarei à Babilônia e a todos os moradores da Caldéia toda a maldade que fizeram em Sião, à vossa vista, diz o SENHOR.

²⁵ Diz o SENHOR: Eis-me aqui contra ti, ó monte destruidor, ²⁵que destróis toda a terra; e estenderei a mão contra ti, e te revolverei das rochas, ²⁵e farei de ti *um* monte de incêndio.

²⁶ E não tomarão de ti pedra para esquina, nem pedra para fundamentos, ²⁶porque te tornarás numa assolação perpétua, diz o SENHOR.

²⁷ Arvorai ²⁷um estandarte na terra, tocai a buzina entre as nações, santificai as nações contra ela e convocaí contra ela ²⁷os reinos de Ararate, Mini e Asquenaz; ordenai contra ela *um* capitão, fazei subir cavalos, como pulgão agitado.

²⁸ ²⁸Santificai contra ela as nações, ²⁸os reis da Média, os seus capitães, todos os seus magistrados e toda a terra do seu domínio.

²⁹ Então, tremerá a terra e doer-se-á, porque cada um dos designios do SENHOR está firme contra Babilônia, ²⁹para fazer da terra de Babilônia *uma* assolação, sem habitantes.

³⁰ Os valentes de Babilônia cessaram de pelejar, ficaram nas fortalezas, desfaleceu a sua força, ³⁰tornaram-se como mulheres; incendiaram as suas moradas, quebrados foram os seus ferrolhos.

³¹ Um correio ³¹correrá ao encontro *de outro* correio, e um mensageiro, ao encontro *de outro* mensageiro, para anunciar ao rei da Babilônia que a sua cidade foi tomada de todos os lados.

³² E os vaus estão ocupados, e os canaviais, queimados; e os homens de guerra ficaram assombrados.

³³ Porque assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: A filha de Babilônia é como *uma* eira ³³no tempo da debulha; ³³ainda um pouco, e o tempo da sega lhe virá.

³⁴ Nabucodonosor, rei da Babilônia, me devorou, ³⁴pisou-me, fez de mim um vaso vazio, como ³⁴dragão me tragou, encheu o seu ventre das minhas delicadezas e lançou-me fora.

³⁵ A violência que se me fez a mim e à minha carne *venha* sobre a Babilônia, diga a moradora de Sião; e o meu sangue caia sobre os moradores da Caldéia, diga Jerusalém.

³⁶ Pelo que assim diz o SENHOR: ³⁶Eis que pleitearei a tua causa e te vingarei da vingança que se tomou contra ti; seccarei o seu mar e farei que se esgote o seu manancial.

³⁷ E ³⁷Babilônia se tornará em montões, morada de ³⁷dragões, espanto e assobio, ³⁷sem um só habitante.

³⁸ Juntamente, rugirão como filhos dos leões, bramarão como filhotes de leões.

¹² 51.13: Ap 17.1,15 ¹³ 51.14: Jr 49.13; Am 6.8 ¹⁴ 51.15: Gn 1.1,6; Is 40.22; Jr 10.12-13 ¹⁵ 51.17: Jr 10.14 ¹⁶ 51.17: Jr 50.2 ¹⁷ 51.18: Jr 10.15 ¹⁸ 51.19: Jr 10.16 ¹⁹ 51.20: Is 10.5,15; Jr 50.23 ²⁰ 51.22: 2Cr 36.17 ²¹ 51.25: Is 13.2; Zc 4.7 ²² 51.25: Ap 8.8 ²³ 51.26: Jr 50.40 ²⁴ 51.27: Is 13.8; Jr 25.14 ²⁵ 51.27: Jr 50.41 ²⁶ ou Preparai ²⁷ 51.28: Jr 51.11 ²⁸ 51.29: Jr 50.13,39-40; 51.48 ²⁹ 51.30: Is 19.16; Jr 48.41; 50.37; Na 3.13 ³⁰ 51.31: Jr 50.24 ³¹ 51.33: Is 21.10; Mq 4.13 ³² 51.33: Is 17.5; Os 6.11; Jl 3.13; Ap 14.15,18 ³³ 51.34: Jr 50.17 ³⁴ ou chacal ³⁵ 51.36: Jr 50.34,38 ³⁶ 51.37: Jr 50.39; Ap 18.2 ³⁷ ou chacais ³⁸ 51.37: Jr 25.9,18

51.17-19 - E tolíce confiar em imagens feitas pelo homem, em vez de confiar em Deus. É fácil pensar que as coisas que vemos e tocamos nos trarão mais segurança do que o Senhor. As coisas se enferrujam, apodrecem e se decompõem. Porém Deus é eterno. Por que colocar sua confiança em algo que desaparecerá dentro de alguns anos?

51.33 - Os grãos eram debulhados na eira, onde os feixes eram guardados. Os talos dos grãos eram distribuídos no chão, em uma grande área plana. Ali os grãos eram pisados para que as sementes fossem separadas dos talos; batia-se, então, nas sementes com uma ferramenta de madeira. Às vezes uma carroça de madeira, puxada por animais, passava sobre os grãos, para

que as sementes se soltassem. A Babilônia em breve seria "pisada", pois Deus a julgou pelos pecados praticados.

51.36 - Este versículo pode referir-se a uma façanha realizada por Ciro, que surpreendeu a Babilônia ao desviar o rio que corria pela cidade e caminhar sob as fortificações que ficavam sobre o leito seco do rio. É muito provável que estivesse sendo dito que a Babilônia seria privada da água que dá vida. Diferentemente de Jerusalém, a Babilônia não seria reedificada.

³⁹ Estando "eles excitados, lhes darei a sua bebida e os embriagarei, para que andem saltando; mas dormirão *um* perpétuo sono e não acordarão, diz o SENHOR.

⁴⁰ Fá-los-ei descer como "cordeiros ao matadouro, como carneiros com os bodes.

⁴¹ Como foi tomada Sesaque, e apanhada de surpresa a glória de toda a terra! Como se tornou Babilônia um espanto entre as nações!

⁴² O "mar subiu sobre Babilônia, com a multidão das suas ondas se cobriu.

⁴³ Tornaram-se "as suas cidades em assolação, terra seca e deserta, terra em que ninguém habita, nem passa por ela filho de homem.

⁴⁴ E "visitarei a Bel na Babilônia e tirei da sua boca o que ele tragou, e nunca mais concorrerão a ele as nações; "também o muro de Babilônia caiu.

⁴⁵ Sai do meio dela, "ó povo meu, e livre cada um a sua alma, por causa do ardor da ira do SENHOR.

⁴⁶ E não se enteneça o vosso coração, "nem temais pelo rumor que se ouvir na terra; porque virá, num ano, um rumor, e depois, noutro ano, outro rumor; e *haverá* violência na terra, dominador contra dominador.

⁴⁷ Portanto, eis que vêm dias "em que visitarei as imagens de escultura da Babilônia, e toda a sua terra será envergonhada, e todos os seus traspassados cairão no meio dela.

⁴⁸ E os céus "e a terra, com tudo quanto neles *há*, jubilarão sobre a Babilônia, "porque do Norte lhe virão os destruidores, diz o SENHOR.

⁴⁹ Como Babilônia fez cair os traspassados de Israel, assim em Babilônia cairão os traspassados de toda a terra.

⁵⁰ Vós "que escapastes da espada, ide-vos, não pareis; de longe, lembrai-vos do SENHOR, e suba Jerusalém ao vosso coração.

⁵¹ *Direis:* Envergonhados estamos, porque ouvimos opróbrio; vergonha cobriu o nosso rosto, porque vieram estrangeiros sobre os santuários da Casa do SENHOR.

⁵² Portanto, eis que vêm dias, diz o SENHOR, "em que visitarei as suas imagens de escultura; e gerará o traspassado em toda a sua terra.

⁵³ Ainda "que a Babilônia subisse aos céus, e ainda que fortificasse a altura da sua fortaleza, de mim viriam destruidores sobre ela, diz o SENHOR.

⁵⁴ O som de um clamor "se ouve da Babilônia e de grande destruição, da terra dos caldeus;

⁵⁵ porque o SENHOR destrói Babilônia e fará perecer nela a *sua* grande voz; e as suas ondas bramirão como muitas águas; ouvir-se-á o arruído da sua voz.

⁵⁶ Porque o destruidor vem sobre ela, sobre Babilônia, e os seus valentes serão presos; *já* estão quebrados os seus arcos, "porque o SENHOR, Deus das recompensas, certamente, lhe retribuirá.

⁵⁷ E "embriagarei os seus príncipes, e os seus sábios, e os seus capitães, e os seus magistrados, e os seus valentes; e dormirão *um* sono perpétuo e não acordarão, diz o Rei cujo nome é o SENHOR dos Exércitos.

⁵⁸ Assim diz o SENHOR dos Exércitos: "Os largos muros de Babilônia totalmente serão derribados, e as suas portas excelsas serão abrasadas pelo fogo; "e trabalharão os povos em vão, e as nações serão para o fogo e cansar-se-ão.

⁵⁹ A palavra que mandou Jeremias, o profeta, a Seraías, filho de Nérias, filho de Maaséias, indo ele com Zedequias, rei de Judá, à Babilônia, no ano quarto do seu reinado; e Seraías *era* um príncipe pacífico.

⁶⁰ Escreveu, pois, Jeremias *num* livro todo o mal que havia de vir sobre a Babilônia; todas estas palavras que estavam escritas contra a Babilônia.

⁶¹ E disse Jeremias a Seraías: Em tu chegando a Babilônia, verás e lerás todas estas palavras.

⁶² E dirás: SENHOR! Tu falaste a respeito deste lugar, que o havias de desarraigar, "até não ficar nele morador algum, desde o homem até ao animal, mas que se tornaria *em* perpétuas assolações.

⁶³ E *será* que, acabando tu de ler este livro, "o atarás a uma pedra e o lançarás no meio do Eufrates.

⁶⁴ E dirás: Assim será afundada a Babilônia e não se levantará, por causa do mal que eu hei de trazer sobre ela; "eles se cansarão. Até aqui as palavras de Jeremias.

2. A queda de Jerusalém

O cerco, tomada e destruição de Jerusalém

52 Era Zedequias "da idade de vinte e um anos quando começou a reinar e reinou onze anos em Jerusalém; e o nome de sua mãe era Hamutal, filha de Jeremias, de Libna.

^{51.39:} Jr 51.57 ^{51.40:} Jr 25.26; Is 13.19 ^{51.42:} Is 8.7-8 ^{51.43:} Jr 50.39-40; 51.29 ^{51.44:} Jr 50.2 ^{51.44:} Jr 51.58 ^{51.45:} Jr 50.8; 51.6; Ap 18.4 ^{51.46:} 2Rs 19.7 ^{51.47:} Jr 50.2; 51.52 ^{51.48:} Is 44.23; 49.13; Ap 18.20 ^{51.48:} Jr 50.3,41 ^{51.50:} Jr 44.28 ^{51.52:} Jr 51.47 ^{51.53:} Jr 49.16; Am 9.2 ^{51.54:} Jr 50.22 ^{51.56:} Jr 50.29 ^{51.57:} Jr 51.39 ^{51.58:} Jr 51.44 ^{51.58:} Hc 2.13 ^{51.62:} Jr 50.3,39; 51.29 ^{51.63:} Ap 18.21 ^{51.64:} Jr 51.58 ^{52.1:} 2Rs 24.18

51.44 - Bel é um dos nomes de Marduque, o principal deus da cidade da Babilônia.

51.51 - Os judeus ficariam paralisados pela culpa que sentiam por seu passado. Os exércitos da Babilônia profanaram o templo de Deus, e o povo de Judá teve vergonha de retornar a Jerusalém. Mas Deus lhe disse que retornasse à cidade, porque Ele destruiria a Babilônia, por causa dos pecados praticados por esta nação.

51.59 - Jeremias não podia visitar a Babilônia, então enviou a mensagem com Seraías, o oficial que cuidava do bem-estar do exército. Provavelmente Seraías era irmão de Baruque (32.12).

51.60-64 - Nestas últimas mensagens de Jeremias, encontramos novamente os temas da soberania e do juízo de Deus. O Senhor

havia permitido que a Babilônia oprimisse o povo de Israel, mas os caldeus seriam julgados. Embora Deus possa trazer o bem até do mal, não permite que este permaneça impune. Os ímpios podem ter sucesso durante algum tempo, mas devemos resistir à tentação de segui-los para que não compartilhem seus juízos.

52.1ss - Neste capítulo, há mais detalhes sobre a destruição de Jerusalém registrada no cap. 39 (ver 2 Rs 24.18-25.21). Este texto mostra que as profecias de Jeremias relativas à destruição de Jerusalém e ao cativeiro babilônico se cumpriram com precisão. Para obter mais informações sobre Zedequias, veja a nota sobre Jeremias 39.1ss.

² E fez o que era mau aos olhos do SENHOR, conforme tudo o que fizera Jeoaquim.

³ Por esta razão, sucedeu que, por causa da ira do SENHOR contra Jerusalém e Judá, ele os lançou fora da sua presença; e Zedequias se rebelou contra o rei da Babilônia.

⁴ E aconteceu, no ano nono do seu reinado, no mês décimo, no décimo dia do mês, que veio Nabucodonosor, rei da Babilônia, contra Jerusalém, ele e todo o seu exército, e se acamparam contra ela e levantaram contra ela tranqueiras ao redor.

⁵ Assim esteve cercada a cidade, até ao ano undécimo do rei Zedequias.

⁶ No mês quarto, aos nove do mês, quando a fome prevalecia na cidade, e o povo da terra não tinha pão,

⁷ foi aberta uma brecha na cidade, e todos os homens de guerra fugiram, e saíram de noite, pelo caminho da porta, entre os dois muros que *estavam* junto ao jardim do rei (porque os caldeus estavam contra a cidade ao redor), e foram *pelo* caminho da campina.

⁸ Mas o exército dos caldeus seguiu o rei, e alcançaram Zedequias nas campinas de Jericó, e todo o seu exército se espalhou, abandonando-o.

⁹ E prenderam o rei e o fizeram subir ao rei da Babilônia, a Ribla, na terra de Hamate, o qual lhe lavrou ali a sentença.

¹⁰ E o rei da Babilônia degolou os filhos de Zedequias à sua vista e também degolou a todos os príncipes de Judá, em Ribla.

¹¹ E arrancou os olhos a Zedequias e o atou com duas cadeias de bronze; e o rei da Babilônia o levou para a Babilônia e o conservou na prisão até o dia da sua morte.

¹² E, no quinto mês, no décimo *dia* do mês (este *era* o décimo nono ano do rei Nabucodonosor, rei da Babilônia), veio Nebuzaradã, capitão da guarda, *que* assistia na presença do rei da Babilônia, a Jerusalém.

¹³ E queimou a Casa do SENHOR, e a casa do rei, e também a todas as casas de Jerusalém, e incendiou todas as casas dos grandes.

¹⁴ E todo o exército dos caldeus que *estavam* com o capitão da guarda derribou todos os muros que rodeavam Jerusalém.

¹⁵ E os mais pobres do povo, e a parte do povo que tinha ficado na cidade, e os rebeldes que se haviam passado para o rei da Babilônia, e o resto da multidão, Nebuzaradã, capitão da guarda, levou presos.

¹⁶ Mas dos mais pobres da terra deixou Nebuzaradã, capitão da guarda, ficar *alguns*, para *serem* vinhateiros e lavradores.

¹⁷ Quebraram mais os caldeus as colunas *de* bronze que *estavam* na Casa do SENHOR, e as bases, e o mar de bronze que *estavam* na Casa do SENHOR e levaram todo o bronze para a Babilônia.

¹⁸ Também tomaram os caldeirões, e as pás, e os garfos, e as bacias, e os perfumadores, e todos os utensílios de bronze, com que se ministrava.

¹⁹ E tomou o capitão da guarda os copos, e os incensários, e as bacias, e os caldeirões, e os castiçais, e os perfumadores, e as galhetas, tanto o que *era* de puro ouro como o que *era* de prata maciça.

²⁰ As duas colunas, e o único mar, e os doze bois de bronze que *estavam* no lugar das bases e que fizera o rei Salomão para a Casa do SENHOR, o bronze de todos estes utensílios *era* sem medida.

²¹ Quanto às colunas, a altura de uma coluna *era* de dezoito côvados, e um fio de doze côvados a cercava; e *era* a sua espessura de quatro dedos, e *era* oca.

²² E havia sobre ela um capitel de bronze, e altura do capitel *era* de cinco côvados, e a rede e as romãs em roda do capitel; e tudo *era* de bronze; e semelhante a esta *era* a outra coluna, com as romãs.

²³ E havia noventa e seis romãs em cada banda; as romãs todas *eram* um cento, em roda da rede.

²⁴ Levou também o capitão da guarda a Seraías, o sumo-sacerdote, e a Sofonias, o segundo sacerdote, e aos três guardas do umbral da porta.

²⁵ E da cidade levou um eunuco que tinha a seu cargo a gente de guerra, e a sete homens dos que viam a face do rei que se acharam na cidade, como também o escrivão-mor do exército, que registrava o povo da terra para a guerra, e mais sessenta homens do povo da terra que se acharam no meio da cidade.

²⁶ Tomando-os, pois, Nebuzaradã, capitão da guarda, os trouxe ao rei da Babilônia, a Ribla.

²⁷ E o rei da Babilônia os feriu e os matou em Ribla, na terra de Hamate; assim Judá foi levado da sua terra para o cativeiro.

²⁸ Este é o povo que Nabucodonosor levou cativo no sétimo ano: três mil e vinte e três judeus.

²⁹ No ano décimo oitavo de Nabucodonosor, ele levou cativas de Jerusalém oitocentas e trinta e duas almas.

³⁰ No ano vigésimo terceiro de Nabucodonosor, Nebuzaradã, capitão da guarda, levou cativos, dentre os judeus, setecentas e quarenta e cinco almas; todas as almas são quatro mil e seiscentas.

³¹ Sucdeu, pois, no ano trigésimo sétimo do cativeiro de Joaquim, rei de Judá, no mês duodécimo, aos vinte e cinco do mês, que Evil-Merodaque, rei da Babilônia, no ano *primeiro* do seu reinado, levantou a

² 52.4: 2Rs 25.1-27; Jr 39.1; Zc 8.19 ³ 52.9: Jr 32.4 ⁴ 52.10: Ez 12.13 ⁵ 52.12: Zc 7.5; 8.19; Jr 52.29 ⁶ 52.12: Jr 39.9 ⁷ 52.15: Jr 39.9 ⁸ 52.17: 1Rs 7.15 ⁹ 52.18: Êx 27.13; 2Rs 25.14-16 ¹⁰ ou as colheres ¹¹ 52.20: 1Rs 7.47 ¹² 52.21: 1Rs 7.15; 2Rs 25.17; 2Cr 3.15 ¹³ 52.23: 1Rs 7.20 ¹⁴ 52.24: 2Rs 25.18; Jr 21.1; 29.25 ¹⁵ 52.28: 2Rs 24.2,12,14 ¹⁶ 52.30: Jr 39.9; 52.12 ¹⁷ 52.31: 2Rs 25.27-30 ¹⁸ 52.31: Gn 40.13,20

52.8,9 - Ribla estava situada a aproximadamente 320 quilômetros ao norte de Jerusalém. Era a sede do governo babilônico na região. Hamate era um distrito da Síria, que abrigava a capital da nação.

52.31 - O rei da Babilônia demonstrou bondade para com Joaquim. Em 561 a.C., Joaquim foi libertado da prisão e recebeu a permissão de comer com o rei. Deus continuou a mostrar bondade aos descendentes de Davi mesmo no exílio.

cabeça de Joaquim, rei de Judá, e o tirou da casa da prisão;

³² e falou com ele benignamente e pôs o seu trono acima dos tronos dos reis que *estavam* com ele em Babilônia;

³³ 52.33: 2Sm 9.13

52.34 - Aos olhos do mundo, Jeremias parecia totalmente fracassado. Não tinha dinheiro, família ou amigos. Profetizou a destruição da nação, da capital e do Templo, mas os líderes políticos e religiosos não aceitariam nem seguiriam seus conselhos. Nenhum grupo de pessoas gostou de Jeremias nem lhe deu ouvidos. Contudo, ao olharmos para trás, vemos que completou com

³³ e lhe mudou as vestes da sua prisão, ³⁴ e Joaquim comeu pão sempre na sua presença, todos os dias da sua vida.

³⁴ E, quanto ao seu tratamento, foi-lhe sempre dado o tratamento comum do rei da Babilônia, a sua porção cotidiana, até o dia da sua morte, todos os dias da sua vida.

sucesso a obra que Deus lhe confiou. O sucesso nunca deve ser medido pela popularidade, fama ou fortuna, pois estas são coisas temporais. O rei Zedequias, por exemplo, perdeu tudo na busca de objetivos egoístas. Deus mede nosso sucesso pela obediência, fidelidade e retidão. Se você estiver realizando fielmente a obra que Deus lhe confiou, será bem-sucedido aos olhos dEle.

LAMENTAÇÕES



AS LÁGRIMAS podem simplesmente ser definidas como “gotas salgadas que escorrem dos olhos”. Elas podem ser causadas por irritação ou riso, mas são normalmente associadas à tristeza e à aflição. Normalmente, quando choramos, os amigos se preocupam, pensam que há algo errado e tentam consolar-nos. Os hebreus podem chorar por comida; as crianças, pela perda de um objeto ou animal de estimação; os adultos, quando confrontados com algum trauma, com a morte de alguém, etc.

A aflição de Jeremias foi profunda. Ele é lembrado como o “profeta chorão”, e suas lágrimas brotaram de um coração partido. Como porta-voz de Deus, ele sabia o que aguardava Judá, seu país, e Jerusalém, a capital e “cidade de Deus”. O julgamento do Senhor e a destruição sobreviriam. Assim, Jeremias chorou. Suas lágrimas não foram derramadas por motivos egoístas; ele não se lamentou por causa de uma perda ou sofrimento pessoal. Chorou porque o povo tinha rejeitado o seu Senhor, o Deus que os tinha criado, amado e que repetidamente tentava abençoar Judá. O coração de Jeremias estava partido, porque ele sabia que o egoísmo e o pecado do povo acarretaria muito sofrimento e um exílio prolongado. As lágrimas de Jeremias foram de empatia e simpatia por seu povo. Seu coração estava ferido pelas mesmas atitudes que ferem o coração de Deus.

Os dois livros atribuídos a Jeremias focam o mesmo acontecimento: a destruição de Jerusalém. No primeiro, há profecias sobre os castigos de Judá, no segundo, um poema que relembra a sua desolação. Conhecido como o “livro das lágrimas”, Lamentações é um poema triste, um lamento fúnebre sobre a queda de Jerusalém.

Aquilo que faz uma pessoa chorar diz muito a seu respeito; pode indicar se ela é egoísta, egocêntrica, ou se tem o coração voltado para Deus. O livro de Lamentações nos permite ver o que entristeceu Jeremias. Como um dos servos escolhidos de Deus, o profeta permaneceu só, imerso na profundidade de suas emoções, abatido por seu cuidado pelo povo, seu amor pela nação e sua devoção a Deus.

Qual a causa de suas lágrimas? Você chora por que seu orgulho egoísta tem sido ferido ou por que as pessoas à sua volta levam uma vida pecaminosa e rejeitam o Deus que as ama ternamente? Você chora por ter perdido algo valioso ou por que todas as pessoas à sua volta sofrerão devido à pecaminosidade em que vivem? Nosso mundo está cheio de injustiça, pobreza, guerra e rebelião contra Deus; todas estas coisas deveriam fazer-nos chorar, mas também agir no sentido de pregar a salvação. Leia Lamentações e aprenda o que entristeceu a Deus!

INFORMAÇÕES ESSENCIAIS

PROPÓSITO:

Ensinar às pessoas que desobedecer a Deus é trazer desgraça à própria vida e mostrar que Deus sofre quando seu povo sofre.

AUTOR:

Jeremias.

DATA:

Logo após a queda de Jerusalém em 586 a.C.

PANORAMA:

Jerusalém havia sido destruída pela Babilônia, e os judeus mortos, torturados ou levados para o exílio.

VERSÍCULO-CHAVE:

“Já se consumiram os meus olhos com lágrimas, turbada está a minha alma, o meu coração se derramou pela terra, por causa do quebrantamento da filha do meu povo; pois desfalecem os meninos e as crianças de peito pelas ruas da cidade” (2.11).

PESSOAS-CHAVE:

Jeremias e o povo de Jerusalém.

LUGAR-CHAVE:

Jerusalém.

CARACTERÍSTICAS

PARTICULARES:

Três expressões do pensamento hebraico encontram-se em Lamentações: profecia, ritual e sabedoria. O livro de Lamentações foi escrito no antigo ritmo e estilo das canções fúnebres israelitas. Contém cinco poemas que correspondem aos cinco capítulos (ver a segunda nota sobre Lm 3.1ss).

ESBOÇO

1. Jeremias lamenta por Jerusalém (1.1-22)
2. A ira de Deus por causa do pecado (2.1-22)
3. A esperança em meio à aflição (3.1-66)
4. A ira de Deus é aplacada (4.1-22)
5. Jeremias roga por restauração (5.1-22)

Jeremias sofreu profundamente por causa da destruição de Jerusalém e da devastação de sua nação. Mas em meio a sua profunda aflição, brilhou um raio de esperança, pois a compaixão de Deus está sempre presente. A fidelidade do Senhor é grande. Jeremias percebeu que somente a misericórdia de Deus evita a destruição total.

O livro de Lamentações nos mostra as sérias conseqüências do pecado e como ainda podemos ter esperança em meio a qualquer tragédia, porque Deus é capaz de transformar todo mal em bem. Vemos a infinita importância da oração e da confissão dos pecados.

Todos nós enfrentamos problemas na vida. Mas, em meio às nossas aflições, há esperança em Deus!

MEGATEMAS

TEMA	EXPLICAÇÃO	IMPORTÂNCIA
<i>A Destruição de Jerusalém</i>	O livro de Lamentações é um poema fúnebre, dedicado à Jerusalém, a antiga capital de Judá. O templo foi destruído, não havia mais rei e o povo foi levado para o exílio. Deus advertiu que poderia destruir os judeus se eles o abandonassem. Depois de toda asolação, o povo percebeu sua condição e confessou seus pecados.	As advertências de Deus são justificadas. Ele cumpre o que prometeu. Sua punição pelo pecado é certa. Somente confessando e renunciando os nossos pecados, podemos voltar-nos para Ele e receber a libertação. Quão melhor é fazer isso antes que suas advertências se cumpram!
<i>A Misericórdia de Deus</i>	A compaixão de Deus se manifestou mesmo quando os israelitas estavam sendo afligidos por seus adversários caldeus. Apesar de os judeus terem sido infiéis, a fidelidade de Deus é grande. Ele usou a aflição para seu povo voltar-se para Ele.	Deus sempre será fiel ao seu povo. Sua obra refinadora e misericordiosa é patente mesmo em meio à aflição. Nestas ocasiões, devemos orar, pedindo o seu perdão, para que recebamos d'Ele a libertação.
<i>As Conseqüências do Pecado</i>	Deus se irou pela prolongada rebeldia de seu povo. O pecado era a causa da miséria, e a destruição era o castigo pelo pecado. A destruição de Judá mostra a vaidade da glória e do orgulho humano.	Continuar em rebeldia contra Deus é dar lugar à desgraça. Não devemos confiar mais em nossa inteligência, liderança, nossos recursos ou nosso poder do que em Deus. Se o fizermos, experimentaremos conseqüências parecidas com as que Jerusalém experimentou.
<i>A Esperança</i>	Ao poupar alguns de seu povo, Deus demonstrou sua misericórdia e permitiu que houvesse para os judeus a esperança de dias melhores. Um dia, Israel será restaurado e terá um relacionamento íntimo, verdadeiro e fervoroso com seu Deus.	Somente Deus pode nos libertar do pecado. Sem o Senhor, não há conforto ou esperança para o futuro. Por causa da morte de Cristo em nosso lugar e de sua promessa de retorno, temos a esperança viva de um maravilhoso amanhã.

1. Jeremias lamenta por Jerusalém

A humilhação de Jerusalém. Os pecados e aflições do povo

1 ^{Álefe.}

Como se acha solitária aquela cidade *dantes* tão populosa! "Tornou-se como viúva a que foi grande

entre as nações; e princesa entre as províncias tornou-se tributária!

Bete.

² Continuamente chora ^{de} de noite, e as suas lágrimas correm pelas suas faces; não tem quem a console entre todos os seus amadores; todos os seus amigos se

^{*1.1:} Is 47.7-8; Ed 4.20 ^{*1.2:} Jr 13.17

1.1 - Esse é o triste cântico do profeta Jeremias por causa da destruição de Jerusalém. Judá havia sido totalmente derrotada pelos caldeus, o templo foi destruído, e os cativos foram levados para a Babilônia. As lágrimas de Jeremias deviam-se ao sofrimento e humilhação do povo. O profeta chorou porque Deus havia rejeitado os judeus por causa da rebeldia que demonstraram. A cada ano o livro de Lamentações é lido em voz alta, para lembrar a todos os judeus que a queda de Jerusalém deveu-se à sua obstinada pecaminosidade.

1.2 - A expressão "todos os seus amadores" refere-se às nações que mantinham boas relações com Judá, como o Egito. À medida que os caldeus se aproximaram de Jerusalém, Judá continuou em sua rebelião contra Deus e buscou ajuda e proteção em outras nações.

houveram aleivosamente com ela, tornaram-se seus inimigos.

Guímel.

³ Judá ³passou ao cativeiro por causa da aflição e por causa da grandeza da *sua* servidão; ³habita entre as nações, não acha descanso; todos os seus perseguidores a surpreenderam nas suas angústias.

Dálete.

⁴ Os caminhos de Sião pranteiam, porque não há quem venha à reunião solene; todas as suas portas estão desoladas; os seus sacerdotes suspiram; as suas virgens *estão* tristes, e ela mesma tem amargura.

Hê.

⁵ Os seus adversários ⁵a dominaram, os seus inimigos prosperam; porque o SENHOR a entristeceu, por causa da multidão das suas prevaricações; os seus filhinhos vão em cativeiro na frente do adversário.

Vau.

⁶ E da filha de Sião foi-se toda a sua glória; os seus príncipes ficaram sendo como corços *que* não acham pasto e caminham sem força na frente do perseguidor.

Zain.

⁷ Lembra-se Jerusalém, nos dias da sua aflição e das suas rebeliões, de todas as suas mais queridas coisas, que tivera dos tempos antigos; quando caía o seu povo na mão do adversário, e ela não tinha quem a socorresse, os adversários a viram e fizeram escárnio da sua queda.

Hete.

⁸ Jerusalém ⁸gravemente pecou; por isso, se fez instável; todos os que a honravam a desprezaram, ⁸porque viram a sua nudez; ela também suspirou e voltou para trás.

Tete.

⁹ A sua imundícia *está* nas suas saias, ⁹nunca se lembrou do seu fim; por isso, foi pasmosamente abatida, não tem consolador. Vê, SENHOR, a minha aflição, porque o inimigo se engrandece.

Jode.

¹⁰ Estendeu o adversário a sua mão a todas ¹⁰as coisas mais preciosas dela; ¹⁰pois viu entrar no seu santuário as nações acerca das quais mandaste que não entrassem na tua congregação.

Cafe.

¹¹ Todo o seu povo anda suspirando, ¹¹buscando o pão; deram as suas coisas mais preciosas a troco de mantimento para refrescarem a alma; vê, SENHOR, e contempla, pois me tornei desprezível.

Lâmede.

¹² Não vos comove isso, a todos vós que passais pelo caminho? Atendei e vede se há dor como a minha dor, que veio sobre mim, com que *me* entristeceu o SENHOR, no dia do furor da sua ira.

Mem.

¹³ Desde o alto enviou fogo a meus ossos, o qual se as-senhoreou deles; ¹³estendeu uma rede aos meus pés, fez-me voltar para trás, fez-me assolada e enferma todo o dia.

Nun.

¹⁴ Já ¹⁴o jugo das minhas prevaricações está atado pela sua mão; elas estão entretecidas, subiram sobre o meu pescoço, e ele abateu a minha força; entregou-me o Senhor na suas mãos, e eu não posso levantar-me.

Sâmeque.

¹⁵ O Senhor atropelou todos os meus valentes no meio de mim; apregoeou contra mim um ajuntamento, para quebrantar os meus jovens; ¹⁵o Senhor pisou, como em um lagar, a virgem filha de Judá.

Ain.

¹⁶ Por essas coisas, choro eu; ¹⁶os meus olhos, os meus olhos se desfazem em águas; porque se afastou de mim o consolador que devia restaurar a minha alma; os meus filhos estão desolados, porque prevaleceu o inimigo.

Pê.

¹⁷ Estende ¹⁷Sião as suas mãos, não há quem a console; mandou o SENHOR acerca de Jacó *que* fossem inimigos os que estão em redor dele; Jerusalém é para eles como uma coisa imunda.

Tsadê.

¹⁸ Justo ¹⁸é o SENHOR, pois me rebelei contra os seus mandamentos; ouvi, pois, todos os povos e vede a minha dor; as minhas virgens e os meus jovens se foram para o cativeiro.

Cofe.

¹⁹ Chamei os meus amadores, *mas* ¹⁹eles me enganaram; os meus sacerdotes e os meus anciãos expiraram

^{1.3}: Jr 52.27 ^{1.3}: Dt 28.54,65 ^{1.5}: Dt 28.43-44; Jr 30.14-15; Dn 9.7,16 ^{1.8}: 1Rs 8.46 ^{1.8}: Jr 13.22,26; Ez 16.37; 23.29 ^{1.9}: Dt 32.29; Is 47.7; Lm 1.2,17,21 ^{1.10}: Lm 1.7 ^{1.10}: Dt 23.3; Ne 13.1 ^{1.11}: Jr 38.9; 52.6; Lm 2.12; 4.4 ^{1.13}: Ez 12.13; 17.20 ^{1.14}: Dt 28.48 ^{1.15}: Is 63.3; Ap 14.19-20; 19.15 ^{1.16}: Jr 13.17; 14.17; Lm 1.2,9; 2.18 ^{1.17}: Jr 4.31; Lm 1.2,9 ^{1.18}: Ne 9.33; Dn 9.7,14 ^{1.19}: Lm 1.2; Jr 30.14

1.9 - A advertência de Deus foi clara e em bom som: se Judá brincasse com fogo, ia queimar-se. O povo de Deus teve uma chance, mas perdeu-a de modo tolo, recusando-se a crer que a vida imoral traz a punição de Deus. A consequência final do pecado é a punição (Rm 6.23). Podemos escolher ignorar as advertências de Deus, porém, assim como o juízo alcançou Jerusalém, também alcançará aqueles que desafiarem o Senhor. Você está ouvindo a Palavra de Deus? Está obedecendo-a? A obediência é uma prova de seu amor a Deus.

1.14 - Inicialmente o pecado parece oferecer liberdade. Mas a liberdade para fazer algo que desejamos, gradualmente se torna uma vontade de fazer todas as coisas. Assim nos tornamos prisioneiros do pecado, atados ao seu jugo. Deus é o único que liberta

do cativeiro do pecado. Ele nos dá liberdade não para fazermos tudo o que queremos, mas para fazermos o que Ele sabe ser o melhor para nós. Mesmo que pareça estranho, a verdadeira liberdade é alcançada por meio da obediência a Deus; seguindo a orientação dEle, recebemos o melhor.

1.16 - Deus é o Consolador, mas por causa do pecado de seu povo, teve que tornar-se o seu Juiz.

1.19 - Os aliados de Judá não poderiam ajudar, porque o povo falhou em buscar a Deus. Ainda que os aliados parecessem fortes, na verdade eram fracos, porque Deus não estava com eles. O socorro fidedigno pode vir somente daqueles cujo poder provém de Deus. Ao buscar um conselho, procure cristãos cuja sabedoria venha do Deus Altíssimo, que conhece todas as coisas.

na cidade, 'enquanto buscavam para si mantimento, para refrescarem a sua alma.

Rexe.

²⁰ Olha, SENHOR, quanto estou angustiada; 'turbada está a minha alma, o meu coração *está* transtornado no meio de mim, porque gravemente me rebeldei; 'fora, *me* desfilhou a espada, dentro de mim está a morte.

Chim.

²¹ Ouvem que eu suspiro, 'mas não tenho quem me console; todos os meus inimigos que souberam do meu mal folgaram, porque tu o determinaste; 'mas, em trazendo tu o dia *que* apregoaste, serão como eu.

Tau.

²² Venha toda a sua iniquidade à tua presença, e faze-lhes como me fizeste a mim por causa de todas as minhas prevaricações; porque os meus suspiros *são* muitos, 'e o meu coração *está* desfalecido.

2. A ira de Deus por causa do pecado

O cerco, a fome e a ruína de Jerusalém

2 Álefe.

Como cobriu o Senhor de nuvens, na sua ira, a filha de Sião! 'Derribou do céu à terra a glória de Israel e não se lembrou do escabelo de seus pés, no dia da sua ira.

Bete.

¹ Devorou 'o Senhor todas as moradas de Jacó e não se apiedou; derribou no seu furor as fortalezas da filha de Judá e *as* abateu até à terra; profanou o reino e os seus príncipes.

Guímel.

² Cortou, no furor da *sua* ira, 'toda a força de Israel; retirou para trás a sua destra de diante do inimigo; e ardeu contra Jacó, como labareda de fogo *que* tudo consome em redor.

Dálete.

³ Armou 'o seu arco como inimigo, firmou a sua destra como adversário 'e matou tudo o *que era* formoso

à vista; derramou a sua indignação, como fogo na tenda da filha de Sião.

Hê.

⁵ Tornou-se 'o Senhor como inimigo; devorou Israel, devorou todos os seus palácios, destruiu as suas fortalezas; e multiplicou na filha de Judá a lamentação e a tristeza.

Vau.

⁶ E arrancou a sua cabana com violência, como se fosse a de uma horta; 'destruiu a sua congregação; o SENHOR, em Sião, pôs em esquecimento a solenidade e o sábado e, na indignação da sua ira, rejeitou com desprezo o rei e o sacerdote.

Zain.

⁷ Rejeitou o Senhor o seu altar, detestou o seu santuário; entregou na mão do inimigo os muros dos seus palácios; deram gritos na Casa do SENHOR, como em dia de reunião solene.

Hete.

⁸ Intentou o SENHOR destruir o muro da filha de Sião; estendeu o cordel, não retirou a sua mão destruidora; 'fez gemer o antemuro e o muro; eles estão juntamente enfraquecidos.

Tete.

⁹ Abateram as suas portas; 'ele destruiu e quebrou os seus ferrolhos; o seu rei e os seus príncipes estão entre as nações onde não *há* lei, nem acham visão alguma do SENHOR os seus profetas.

Jode.

¹⁰ Estão sentados 'na terra, silenciosos, os anciãos da filha de Sião; lançam pó sobre a sua cabeça, cingiram panos de saco; as virgens de Jerusalém abaixam a sua cabeça até à terra.

Cafe.

¹¹ Já se consumiram os meus olhos 'com lágrimas, turbada está a minha alma, o meu coração se derramou pela terra, por causa do quebrantamento da filha do meu povo; pois desfalecem os meninos e as crianças de peito pelas ruas da cidade.

^{1.19:} Lm 1.11 ^{1.20:} Jó 30.27; Is 16.11; Jr 4.19; 48.36; Lm 2.11; Os 11.8 ^{1.20:} Dt 32.25; Ez 7.15 ^{1.21:} Lm 1.2 ^{1.21:} Is 13; Jr 46 ^{1.22:} Lm 5.17 ^{2.1:} Mt 11.23 ^{2.2:} Lm 2.17,21; 3.43 ^{1.22:} Heb. todo o chifre ^{2.4:} Is 63.10; Lm 2.5 ^{2.4:} Ez 24.25 ^{2.5:} Lm 2.4; Jr 30.14; 52.13; 2Rs 25.9 ^{2.6:} Is 1.8; 5.5; Lm 1.4; Sl 3.18 ^{2.8:} 2Rs 21.13; Is 34.11 ^{2.9:} Jr 51.30; Lm 1.3; 4.20 ^{2.10:} Jó 2.12-13; Is 3.26; 15.3; Lm 3.28; Ez 7.18; 27.31 ^{2.11:} Lm 1.20; 3.48

1.22 - Apesar de ser uma nação impia, a Babilônia foi o instrumento que Deus usou para punir Judá, destruindo a sua capital, Jerusalém. Os judeus desejavam que o Senhor punisse a pecaminosa Babilônia, assim como lhes havia punido ("faze-lhes como me fizeste a mim"). Deus poderia fazer isso, pois já havia julgado aquela nação (ver Jr 50.1-27).

2.6 - O templo construído pelo rei Salomão em Jerusalém era o símbolo da presença de Deus (1 Rs 8.1-11). Era o principal local de adoração. Sua destruição representou a rejeição de Deus por seu povo e que Ele não habitaria mais entre os judeus.

2.7 - O lugar onde adoramos não é tão importante para Deus quanto a nossa adoração em si. O edifício de uma igreja pode ser bonito, mas se as pessoas que se reúnem ali não seguirem sinceramente a Deus, a igreja será decadente. Apesar da beleza do templo em Jerusalém, o povo de Judá tinha rejeitado em sua vida diária aquilo que afirmava em seus rituais de adoração. Deste modo, o culto havia se tornado uma farsa.

Ao adorar a Deus você diz palavras que não têm um significado prático em sua vida? Ora pedindo que o Senhor o ajude, mas na verdade não crê que a ajuda virá? Você expressa a Deus um

amor que não tem? Busque o Senhor sinceramente e tenha uma visão renovada do amor e do cuidado dEle por você. Então, adore-o de todo o seu coração!

2.9 - Com a destruição de Jerusalém, quatro poderosos símbolos de segurança foram perdidos: a proteção das *portas*, a liderança dos *reis e príncipes*, a direção da *lei* e a visão dos *profetas*. Com esses quatro símbolos, o povo tinha um falso senso de segurança e sentiu-se confortável com seus pecados. Porém, após perdê-los, o povo foi confrontado pela necessidade de escolher entre arrepender-se e retornar a Deus ou continuar no caminho do sofrimento. Mantenha em sua vida um relacionamento pessoal e vivo com o Deus verdadeiro!

2.11 - As lágrimas de Jeremias foram sinceras e cheias de compaixão. A tristeza não significa falta de fé ou de força. Não é errado chorar; o próprio Senhor Jesus Cristo sentiu-se triste e chorou (Jo 11.35). Como reagimos diante da degradação moral e espiritual de nossa sociedade? Isto pode não ser tão óbvio quanto a invasão de um exército inimigo, mas a destruição em ambos os casos é certa. Também deveríamos nos sentir profundamente comovidos ao vermos a decadência moral que nos cerca!

Lâmede.

¹² Dizem a suas mães: Onde *há* trigo e vinho? Quando desfalecem como o ferido pelas ruas da cidade, derramando-se a sua alma no regaço de suas mães.

Mem.

¹³ Que testemunho te trarei? "A quem te compararei, ó filha de Jerusalém? A quem te assemelharei, para te consolar a ti, ó virgem filha de Sião? Porque grande como o mar é a tua ferida; quem te sarará?

Nun.

¹⁴ Os teus profetas "viram para ti vaidade e loucura e não manifestaram a tua maldade, para afastarem o teu cativo; mas viram para ti cargas vãs e motivos de expulsão.

Sâmeque.

¹⁵ Todos "os que passam pelo caminho batem palmas, assobiam e meneiam a cabeça sobre a filha de Jerusalém, *dizendo*: É esta a cidade que denominavam perfeita em formosura, gozo de toda a terra?

Pê.

¹⁶ Todos "os teus inimigos abrem a boca contra ti, assobiam e rangem os dentes; dizem: Devoramo-la; certamente este é o dia que esperávamos; achamo-lo e vimo-lo.

Ain.

¹⁷ Fez o SENHOR "o que intentou; cumpriu a sua palavra, que ordenou desde os dias da antiguidade: derribou e não se apiedou; fez que o inimigo se alegrasse por tua causa, exaltou "o poder dos teus adversários.

Tsadê.

¹⁸ O coração deles clamou ao Senhor: "Ó muralha da filha de Sião, corram as tuas lágrimas como *um* ribeiro, de dia e de noite; não te dês descanso, nem parem as meninas de teus olhos.

Cofe.

¹⁹ Levanta-te, clama de noite no princípio das vigílias; derrama o teu coração como águas diante da face do Senhor; levanta a ele as tuas mãos, pela vida de teus filhinhos, "que desfalecem de fome à entrada de todas as ruas.

Rexe.

²⁰ Vê, ó SENHOR, e considera a quem fizeste assim! "Hão de as mulheres comer o fruto de si mesmas, as crianças que trazem nos braços? "Ou matar-se-á no santuário do Senhor o sacerdote e o profeta?

Chim.

²¹ Jazem em terra *pelos* ruas o moço "e o velho; as minhas virgens e os meus jovens vieram a cair à espada; tu os mataste no dia da tua ira; "degolaste-os e não te apiedaste deles.

Tau.

²² Convocaste de toda parte os meus reccios, como *em um* dia de solenidade; "não houve no dia da ira do SENHOR quem escapasse ou ficasse; aqueles "que trouxe nas mãos e sustentei, o meu inimigo os consumiu.

3. A esperança em meio à aflição

A tristeza de Jeremias. Ele convida o povo a reconhecer o seu pecado e a voltar para Deus, para obter misericórdia

3 Álefe.

Eu sou o homem *que* viu a aflição pela vara do seu furor.

² Ele me levou e me fez andar em trevas e não na luz.

³ Deveras se tornou contra mim; virou contra mim de contínuo, a mão todo o dia.

Bete.

⁴ "Fez envelhecer a minha carne e a minha pele, quebrantou os meus ossos.

^{12,12}: Lm 2.19; 4.4 ^{12,13}: Lm 1.12; Dn 9.12 ^{12,14}: Jr 2.8; 5.31; 14.14; 23.16; 27.14; 29.8-9; Ez 13.2 ^{12,15}: 2Rs 9.8; 19.21; Jr 18.16; Na 3.19; Ez 25.6 ^{12,16}: Jó 16.9-10; Lm 3.46 ^{12,17}: Lv 26.16; Dt 28.15 ² Heb. o chifre ^{12,18}: Lm 1.16; 2.8; Jr 14.17 ^{12,19}: Is 51.20; Lm 2.11; 4.1; Na 3.10 ^{12,20}: Lv 26.29; Dt 28.53; Jr 19.9; Lm 4.10; Ez 5.10 ^{12,20}: Lm 4.13.16 ^{12,21}: 2Gr 36.17 ^{12,21}: Lm 3.43 ^{12,22}: Jr 6.25; 46.5 ^{12,22}: Os 9.12-13 ^{3,4}: Jó 16.8; Is 38.13; Jr 50.17

2.14 - Na época de Jeremias, os falsos profetas estavam em toda parte. Proferiam mensagens enganosas. Embora Jeremias tivesse advertido o povo sobre a destruição vindoura e o cativo prolongado, os falsos profetas disseram que tudo estava bem, sendo assim o povo não precisava temer. Todas as palavras de Jeremias tornaram-se reais, porque ele era um verdadeiro profeta de Deus (Jr 14.14-16).

2.19 - No cap. 1, vemos a desolação de Jerusalém e o pedido de vingança contra os inimigos de Judá. No cap. 2, todos são conclamados a derramar seu coração na presença do Senhor. O povo deveria deixar seus pecados, lamentar-se sinceramente por seus erros e pedir perdão a Deus (Lm 3.40-42). Eles tinham muitos motivos para chorar. Por causa da obstinada rebeldia da maioria dos judeus contra o Eterno, sobreveio grande sofrimento a todos, especialmente aos inocentes.

Seria Deus culpado por este sofrimento? De modo algum. O povo era desobediente e obstinado. Os pecadores foram responsáveis por sua própria destruição, mas, tragicamente, as consequências do pecado afetaram a todos, bons e maus.

2.19 - O sofrimento e o pecado do povo deveria tê-lo levado ao arrependimento e a buscar o Senhor, em prantos, implorando seu perdão. Deus só pode vir em nosso socorro quando sentirmos que o pecado fere o nosso coração. Apenas entristecer-se por causa das consequências do pecado não traz o perdão. Mas se clamarmos a Deus, Ele nos perdoará.

2.21,22 - Essa horrível cena poderia ter sido evitada. Jeremias tinha advertido o povo durante anos, profetizando que o dia de destruição viria; o cumprimento de suas palavras partiu o coração do profeta. Sempre nos comovemos quando ouvimos falar de alguma tragédia que afeta pessoas inocentes. Muitas vezes estas são vítimas da impiedade da nação. O pecado provoca grande tristeza e devastação na vida das pessoas.

3.1ss - No momento mais obscuro da vida de Jeremias, sua esperança foi fortalecida pela certeza de que Deus é e continuaria sendo fiel. O profeta viu tanto a ira quanto o imutável amor de Deus. No tempo do juízo, Jeremias pôde apegar-se a esse amor, pois na época da prosperidade havia advertido a nação sobre o julgamento vindouro.

3.1ss - No original hebraico, os quatro primeiros capítulos de Lamentações são poemas acrósticos. Cada verso, de cada capítulo, começa com uma letra do alfabeto hebraico. O cap. 3 contém 66 versículos, em vez de 22, porque é um acróstico triplo. Os três primeiros versículos começam com o *Álefe*, letra equivalente ao nosso A, os três versículos seguintes com o *Bete*, equivalente ao B, e assim por diante. Era uma forma típica da poesia hebraica. Outros exemplos de acrósticos são encontrados nos Salmos 37, 119 e 145 e em Provérbios 31.10-31.

⁵ Edificou contra mim e me cercou de fel e trabalho.

⁶ Assentou-me em lugares tenebrosos, como os *que estavam* mortos há muito.

Guímel.

⁷ Circunvalou-me, e não posso sair; agravou os meus grilhões.

⁸ Ainda ^cquando clamo e grito, ele exclui a minha oração.

⁹ Circunvalou os meus caminhos com pedras lavradas, fez tortuosas as minhas veredas.

Dálete.

¹⁰ Fez-me ^dcomo urso de emboscada, um leão em esconderijos.

¹¹ Desviou os meus caminhos e fez-me em pedaços; deixou-me assolado.

¹² Armou o seu arco, ^ce me pôs como alvo à flecha.

Hê.

¹³ Fez ^fentrar nos meus rins as flechas da sua aljava.

¹⁴ Fui ^gfeito *um* objeto de escárnio para todo o meu povo e a sua canção todo o dia.

¹⁵ Fartou-me ^hde amarguras, saciou-me de absinto.

Vau.

¹⁶ Quebrou com pedrinhas de arcia os meus dentes; ⁱcobriu-me de cinza.

¹⁷ E afastaste da paz a minha alma; esqueci-me do bem.

¹⁸ Então, disse eu: Já pereceu a minha força, como também a minha esperança no SENHOR.

Zain.

¹⁹ Lembra-te da minha aflição e do meu pranto, ^jdo absinto e do fel.

²⁰ Minha alma, certamente, se lembra e se abate dentro de mim.

²¹ Disso me recordarei no meu coração; por isso, tenho esperança.

Hete.

²² As misericórdias ^kdo SENHOR são *a causa* de não sermos consumidos; porque as suas misericórdias não têm fim.

²³ Novas ^msão cada manhã; grande é a tua fidelidade.

^{3.7:} Jó 3.23; 19.8; Os 2.6 ^{3.8:} Jó 30.20 ^{3.10:} Os 5.14; 13.7-8 ^{3.12:} Jó 7.20; 16.12 ^{3.13:} Jó 6.4 ^{3.14:} Jr 20.7; Jó 30.9; Lm 3.63 ^{3.15:} Jr 9.15 ^{3.16:} Pv 20.17 ^{3.19:} Jr 9.15 ^{3.22:} Mt 3.6 ^{3.23:} Is 33.2 ^{3.25:} Is 30.18; Mq 7.7 ^{3.28:} Jr 15.17; Lm 2.10 ^{3.29:} Jó 42.6 ^{3.30:} Is 50.6; Mt 5.39 ^{3.36:} Hc 1.13 ^{3.38:} Jó 2.10; Is 45.7; Am 3.6 ^{3.39:} Pv 19.3; Mq 7.9 ^{3.42:} Dn 9.5

3.21-23 - Jeremias enxergou um raio de esperança em meio a todo o pecado e tristeza que o rodeava, por isso disse a Deus: "As suas misericórdias não têm fim. Novas são cada manhã. Grande é a tua fidelidade". O Senhor prontamente responde nosso pedido de ajuda quando clamamos a Ele. Talvez haja tantos pecados em nossa vida, que imaginamos que Deus não deveria nos perdoar. O incansável amor do Senhor e sua misericórdia são maiores do que qualquer pecado; Ele promete perdoar-nos!

3.23 - Jeremias conhecia a fidelidade de Deus, por experiência pessoal. Deus prometeu que o juízo viria se Judá lhe desobedecesse, e foi o que aconteceu. Mas o Eterno também prometeu uma restauração futura e bênçãos, e Jeremias sabia que Deus cumpriria suas promessas. Confiar na fidelidade de Deus dia após dia nos faz crer em sua grande promessa para o futuro.

3.27-33 - "Suportar o jugo" significa viver voluntariamente de acordo com a disciplina de Deus e aprender o que Ele quer nos ensinar. Isto envolve vários fatores importantes: (1) meditar sobre a vontade de Deus para a nossa vida; (2) ter um coração contrito; (3) manter o autocontrole diante da adversidade; e (4)

²⁴ A minha porção é o SENHOR, diz a minha alma; portanto, esperarei nele.

Tete.

²⁵ Bom é o SENHOR para os que se atêm a ele, ⁿpara a alma *que* o busca.

²⁶ Bom é ter esperança e aguardar em silêncio a salvação do SENHOR.

²⁷ Bom é para o homem suportar o jugo na sua mocidade;

Jode.

²⁸ assentar-se ^osolitário e ficar em silêncio; porquanto Deus o pôs sobre ele.

²⁹ Ponha ^pa boca no pó; talvez assim haja esperança.

³⁰ Dê ^aa face ao que o fere; farte-se de afronta.

Cafe.

³¹ Porque o Senhor não rejeitará para sempre.

³² Pois, ainda que entristeça a alguém, usará de compaixão segundo a grandeza das suas misericórdias.

³³ Porque não aflige nem entristece de bom grado os filhos dos homens.

Lâmede.

³⁴ Pisar debaixo dos pés todos os presos da terra,

³⁵ perverter o direito do homem perante a face do Altíssimo,

³⁶ subverter o homem no seu pleito, ⁿnão o veria o Senhor?

Mem.

³⁷ Quem é aquele que diz, ^e assim acontece, quando o Senhor o não mande?

³⁸ Porventura da boca do Altíssimo ⁿnão sai o mal e o bem?

³⁹ De ^que se queixa, pois, o homem vivente? *Queixe-se* cada um dos seus pecados.

Nun.

⁴⁰ Esquadrinhemos os nossos caminhos, experimentemo-los e voltemos para o SENHOR.

⁴¹ Levantemos o coração juntamente com as mãos para Deus nos céus, *dizendo*:

⁴² Nós prevaricamos ^efomos rebeldes; *por isso*, tu não perdoaste.

ser paciente, confiar e depender do Mestre para nos ensinar lições de seu amor. Deus tem muitas lições a curto e a longo prazo para a nossa vida. Você está fazendo sua lição de casa?

3.30 - A orientação "Dê a face ao que o fere" nos lembra que algumas vezes Deus nos pede que soframos críticas e insultos para cumprir seu propósito. Jesus ensinou seus seguidores a oferecerem a outra face (Mt 5.39) e colocou este ensinamento em prática antes de sua crucificação (Mt 27.27-31; Lc 22.64; Jo 18.22; 19.3). No entanto, jamais devemos utilizar este ensinamento para justificar o sofrimento conjugal contínuo ou qualquer outro tipo de abuso.

3.39-42 - Os pais disciplinam seus filhos com a intenção de ensiná-los a comportarem-se corretamente. Deus disciplinou Judá para produzir uma vida reta e uma adoração genuína. Não devemos nos queixar da disciplina, mas aprender com ela. Para isto, basta confiar em Deus e aceitar as mudanças. Devemos aceitar a correção de Deus, para que Ele produza em nós o tipo de comportamento que lhe seja agradável.

Sâmeque.

⁴³ Cobriste-*nos* de ira e nos perseguiste; ⁴⁴ mataste, não perdoaste.

⁴⁴ Cobriste-te ⁴⁵ de nuvens, para que não passe a *nossa* oração.

⁴⁵ Como ⁴⁶ cisco e rejeitamento, nos puseste no meio dos povos.

Pê.

⁴⁶ Todos ⁴⁷ os nossos inimigos abriram contra nós a sua boca.

⁴⁷ Temor e cova ⁴⁸ vieram sobre nós, assolação e quebrantamento.

⁴⁸ Torrentes de águas derramaram os meus olhos, ⁴⁹ por causa da destruição da filha do meu povo.

Ain.

⁴⁹ Os ⁵⁰ meus olhos choram e não cessam, porque não há descanso,

⁵⁰ até ⁵¹ que o SENHOR atente e veja desde os céus.

⁵¹ O meu olho move a minha alma, por causa de todas as filhas da minha cidade.

Tsadê.

⁵² Como ave, me caçaram os *que* são meus inimigos sem causa.

⁵³ Arrancaram ⁵⁴ a minha vida na cova e lançaram pedras sobre mim.

⁵⁴ Águas correram sobre a minha ⁵⁵ cabeça; eu disse: Estou cortado.

Cofe.

⁵⁵ Invoquei ⁵⁶ o teu nome, SENHOR, desde a mais profunda cova.

⁵⁶ Ouviste a minha voz; não escondas o teu ouvido ao meu suspiro, ao meu clamor.

⁵⁷ Tu te aproximaste no dia em que te invoquei; ⁵⁸ disseste: Não temas.

Rexe.

⁵⁸ Plciteaste, ⁵⁹ Senhor, os pleitos da minha alma, remiste a minha vida.

⁵⁹ Viste, SENHOR, a injustiça que me fizeram; julga a minha causa.

⁶⁰ Viste toda a sua vingança, ⁶¹ todos os seus pensamentos contra mim.

Chim.

⁶¹ Ouviste as suas afrontas, SENHOR, todos os seus pensamentos contra mim;

⁶² os lábios dos que se levantam contra mim e as suas imaginações contra mim todo o dia.

⁶³ Observa-*os* ao se assentarem e ao se levantarem; ⁶⁴ eu *sou* a sua canção.

Tau.

⁶⁴ Tu lhes darás a recompensa, SENHOR, ⁶⁵ conforme a obra das suas mãos.

⁶⁵ Tu lhes darás ânsia de coração, maldição tua sobre eles.

⁶⁶ Na tua ira, os perseguirás, e ⁶⁷ eles serão desfeitos de baixo dos céus do SENHOR.

4. A ira de Deus é aplacada

As grandes aflições de várias classes de pessoas

4 Álefe.

Como se escureceu o ouro! *Como* se mudou ¹ o ouro fino e bom! *Como* estão espalhadas as pedras do santuário ao canto de todas as ruas!

Bete.

² Os preciosos filhos de Sião, comparáveis a puro ouro, ³ como são, *agora*, reputados por vasos de barro, obra das mãos do oleiro!

Guímel.

³ Até os chacais abaixam o peito, dão de mamar aos seus filhos; mas ⁴ a filha do meu povo tornou-se cruel como os avestruzes no deserto.

Dálete.

⁴ A língua do que mama fica pegada pela sede ao seu paladar; ⁵ os meninos pedem pão, e ninguém lho dá.

Hê.

⁵ Os que comiam iguarias delicadas desfalecem nas ruas; ⁶ os que se criaram em carmesim abraçam o esterco.

Vau.

⁶ Porque maior é a maldade da filha do meu povo do que o pecado de Sodoma, ⁷ a qual se subverteu como em um momento, sem que trabalhassem nela mãos *algumas*.

Zain.

⁷ Os seus nazircus eram mais alvos do que a neve, eram mais brancos do que o leite, eram mais roxos de corpo do que os rubins, mais polidos do que a safira.

Hete.

⁸ Mas, ⁹ agora, escureceu-se o seu parecer mais do que o negrume, não se conhecem nas ruas; a sua pele se

^{3.43:} Lm 2.2,17,21 ^{3.44:} Lm 3.8 ^{3.45:} 1Co 4.13 ^{3.46:} Lm 2.16 ^{3.47:} Is 24.17; 51.19; Jr 48.43 ^{3.48:} Jr 4.19; 9.1; 14.17; Lm 2.11 ^{3.49:} Lm 1.16 ^{3.50:} Is 63.15 ^{3.53:} Jr 38.6,9-10; Dn 6.17 ^{3.54:} Lm 3.18; Is 38.10-11 ^{3.55:} Jn 2.2 ^{3.57:} Tg 4.8 ^{3.58:} Jr 51.36 ^{3.60:} Jr 11.19 ^{3.63:} Lm 3.14 ^{3.64:} Jr 11.20; 2Tm 4.14 ^{3.66:} Dt 25.19; Jr 10.11 ^{4.1:} Lm 2.19 ^{4.2:} Is 30.14; Jr 19.11; 2Co 4.7 ^{4.3:} Jó 39.14,16 ^{4.4:} Lm 2.11-12 ^{4.5:} Jó 24.8 ^{4.6:} Gn 19.25 ^{4.8:} Lm 5.10; Jl 2.6; Na 2.10

3.52-57 - Em determinado ponto de seu ministério, Jeremias foi lançado em um calabouço e foi deixado ali para morrer na lama (Jr 38.6-13). Mas Deus o salvou. Jeremias usou esta experiência como uma ilustração para a nação, que estava mergulhada na lama do pecado. Caso se voltasse para Deus, Ele salvaria Judá.

4.1ss - Esse capítulo contrasta a situação anterior ao cerco de Jerusalém com a situação após o cerco. Os sinais de prosperidade já não existiam por causa dos pecados do povo. Aqui, somos advertidos a não pensarmos que a vida será sempre tranqüila e próspera. Devemos ser cuidadosos para não nos gloriarmos em nossa prosperidade, pois isto nos levaria à falência espiritual.

4.1-10 - Na época em que Jerusalém estava sob o cerco inimigo, seus muros, construídos para proteção, enclausuraram o

povo dentro da cidade. As pessoas não podiam sair para os campos para buscar comida e água, porque os caldeus estavam acampados em volta da cidade. A comida ia acabando em Jerusalém, e o povo via os seus inimigos colherem e comerem os alimentos dos campos. O cerco foi um teste de determinação, para ver que exército poderia sobreviver. Jerusalém permaneceu sitiada por dois anos. A vida tornou-se tão difícil que alguns comeram os próprios filhos. Os corpos mortos eram deixados nas ruas, e ali apodreciam. Não havia mais esperança.

4.6 - Sodoma, destruída pelo enxofre que caiu do céu por causa da perversidade dos habitantes da cidade (Gn 18.20-19.29), tornou-se um símbolo do juízo de Deus. Contudo, o pecado de Jerusalém foi maior do que o pecado de Sodoma!

lhes pegou aos ossos, secou-se, tornou-se como um pedaço de pau.

Tete.

⁹ Os mortos à espada mais ditosos são do que os mortos à fome; porque estes se esgotam *como* traspassados, por falta dos frutos dos campos.

Jode.

¹⁰ As ⁴ mãos das mulheres piedosas cozeram seus próprios filhos; ⁵ serviram-lhes de alimento na destruição da filha do meu povo.

Cafe.

¹¹ Deu o SENHOR cumprimento ao seu furor; ¹ derramou o ardor da sua ira e acendeu fogo em Sião, que consumiu os seus fundamentos.

Lâmede.

¹² Não creram os reis da terra, nem todos os moradores do mundo, que entrasse o adversário e o inimigo pelas portas de Jerusalém.

Mem.

¹³ Foi por causa dos ¹ pecados dos profetas, ² das maldades dos seus sacerdotes, que derramaram o sangue dos justos no meio dela.

Nun.

¹⁴ Erram como cegos nas ruas, ³ andam contaminados de sangue; de tal sorte que ninguém pode tocar nas suas roupas.

Sâmeque.

¹⁵ Desviai-vos, ⁴ bradavam eles. Imundo! Desviai-vos, desviai-vos, não toqueis; quando fugiram e erraram, disseram entre as nações: Nunca mais morarão *aqui*.

Pê.

¹⁶ A ira do SENHOR os dividiu; ele nunca mais tornará a olhar para eles; ⁵ não reverenciaram a face dos sacerdotes, nem se compadeceram dos velhos.

Ain.

¹⁷ Os ⁶ nossos olhos desfaleciam, *esperando* vão socorro; olhávamos atentamente para gente *que* não pode livrar.

Tsadê.

¹⁸ Espiaram os nossos passos, ⁷ de maneira que não podíamos andar pelas nossas ruas; está chegando o nos-

so fim, estão cumpridos os nossos dias, ⁸ porque é vindo o nosso fim.

Cofe.

¹⁹ Os nossos perseguidores foram ⁹ mais ligeiros do que as aves dos céus; sobre os montes nos perseguiram, no deserto nos armaram ciladas.

Rexe.

²⁰ O respiro ¹⁰ das nossas narinas, o ungido do SENHOR, ¹ foi preso nas suas covas; dele dizíamos: Debaixo da sua sombra viveremos entre as nações.

Chim.

²¹ Regozija-te e ² alegra-te, ó filha de Edom, que habitas na terra de Uz; ³ o cálice chegará também para ti; embebedar-te-ás e te descobrirás.

Tau.

²² O castigo da tua maldade ⁴ está consumado, ó filha de Sião; ele nunca mais te levará para o cativeiro; ele visitará a tua maldade, ó filha de Edom, descobrirá os teus pecados.

5. Jeremias roga por restauração

Males presentes e tristes recordações

5 Lembra-te, SENHOR, do que nos tem sucedido; considera e olha para o nosso opróbrio.

² A nossa herdade passou a estranhos, *e* as nossas casas, a forasteiros.

³ Órfãos somos sem pai, nossas mães *são* como viúvas.

⁴ A nossa água por dinheiro a bebemos, por preço vem a nossa lenha.

⁵ Os nossos perseguidores estão sobre os nossos peçoços; ⁵ estamos cansados e não temos descanso.

⁶ Aos egípcios estendemos ⁶ as mãos, *e* aos assírios, para nos fartarem *de* pão.

⁷ Nossos pais pecaram ⁷ *e já* não existem; ⁸ nós levamos as suas maldades.

⁸ Servos dominam sobre nós; ninguém *há* que *nos* arranque da sua mão.

⁹ Com perigo de nossas vidas, trazemos o nosso pão, por causa da espada do deserto.

¹⁰ Nossa pele ⁹ se enegreceu como um forno, por causa do ardor da fome.

^{4.10:} Lm 2.20; Is 49.15 ^{4.10:} Dt 28.57; 2Rs 6.29 ^{4.11:} Jr 7.20; 21.14; Dt 32.22 ^{4.13:} Jr 5.31; 6.13; 14.14; 23.11,21; Ez 22.26,28; Sl 3.4 ^{4.13:} Mt 23.31,37 ^{4.14:} Jr 2.34 ^{4.15:} Lv 13.45 ^{4.16:} Lm 5.12 ^{4.17:} Is 30.6-7 ^{4.18:} 2Rs 25.4-5 ^{4.18:} Ez 7.2-3,6; Am 8.2 ^{4.19:} Jr 4.13 ^{4.20:} Gn 2.7 ^{4.20:} Jr 52.9; Ez 12.13; 19.4,8 ^{4.21:} Ec 11.9 ^{4.21:} Jr 25.15-16; Ob 10 ^{4.22:} Is 40.2 ^{5.5:} Dt 28.48; Jr 28.14 ^{5.6:} Gn 24.2; Jr 50.15; Os 12.1 ^{5.7:} Jr 31.29; Ez 18.2 ^{5.7:} Gn 42.13; Zc 1.5 ^{5.10:} Jô 30.30

4.13-15 - Estar contaminado ou imundo significava estar sem condições para entrar no templo e adorar a Deus. Os sacerdotes e os profetas deveriam ter sido os mais cuidadosos em manter a santidade, para que pudessem continuar a exercer o seu ministério na presença de Deus. Mas muitos deles se comportaram de modo ímpio e se contaminaram. Como líderes na nação, seu exemplo conduziu o povo ao pecado e ocasionou a falência moral e a destruição de Jerusalém.

4.17 - Judá pediu a ajuda do Egito na luta contra o exército babilônico. O Egito deu a Judá uma falsa esperança ao enviar suas tropas, em seguida retrocedendo (Jr 37.5-7). Jeremias advertira Judá que não se aliasse ao Egito. O profeta disse aos líderes de sua nação que confiassem apenas em Deus, mas recusaram-se a ouvi-lo.

4.20 - O rei Zedequias, embora chamado de "ungido do Senhor", teve pouca profundidade espiritual e poder de liderança. Em vez de colocar a sua fé em Deus e atentar para o que Jeremias disse, deu ouvidos aos falsos profetas. Para tornar os proble-

mas ainda piores, o povo escolheu seguir e confiar em seu rei (2 Cr 36.11-16). Os judeus foram complacentes com o pecado; confiaram em uma segurança aparente, por isso não seguiram as diretrizes que Deus lhes deu por intermédio de Jeremias. Mas o rei em quem confiaram foi capturado.

4.21,22 - Edom foi um inimigo mortal de Judá, apesar de terem um ancestral comum. Isaque (ver Gn 25.19-26; 36.1). Edom ajudou ativamente a Babilônia no cerco a Jerusalém. Como recompensa, Nabucodonosor deu a essa nação as terras mais remotas de Judá. Jeremias disse que Edom seria julgada por ser infiel e trair os seus irmãos (ver Jr 49.7-22; Ez 25.12-14; Am 9.12; Ob 1.1-21).

5.1ss - Em tempos de aflição, o crente verdadeiro deve voltar-se para Deus em oração. Aqui, Jeremias rogou por misericórdia a favor de seu povo. No fim de sua oração, perguntou se Deus havia rejeitado totalmente o seu povo, por causa de sua grande ira. Mas Deus não ficaria irado para sempre: "O Senhor não retém a sua ira para sempre, porque tem prazer na benignidade" (Mq 7.18).

¹¹ Forçaram ¹as mulheres em Sião; as virgens, nas cidades de Judá.

¹² Os príncipes foram enforcados pelas mãos deles; ²as faces dos velhos não foram reverenciadas.

¹³ Aos ³jovens obrigam a moer, e os moços tropeçaram debaixo da lenha.

¹⁴ Os velhos já não têm assento à porta, os jovens já não cantam.

¹⁵ Cessou o gozo de nosso coração, converteu-se em lamentação a nossa dança.

¹⁶ Caiu ⁴a coroa da nossa cabeça; ai de nós, porque pecamos.

¹⁷ Por isso, desmaiou ⁵o nosso coração; por isso, se escureceram os nossos olhos.

¹⁸ Pelo monte de Sião, que está assolado, andam as raposas.

¹⁹ Tu, SENHOR, ⁶permaneces eternamente, e o teu trono, de geração em geração.

²⁰ Por que te esquecerias de nós para sempre? *Por que* nos desampararias por tanto tempo?

²¹ Converte-nos, ⁷SENHOR, a ti, e nós nos converteremos; renova os nossos dias como dantes.

²² Por que nos rejeitarias totalmente? Por que te enfurecerias contra nós em *tão* grande maneira?

^{5.11:} Is 13.16 ^{5.12:} Is 47.6 ^{5.13:} Jz 16.21 ^{5.16:} Jó 19.9 ^{5.17:} Lm 1.22; 2.11 ^{5.19:} Hc 1.12 ^{5.21:} Jr 31.18

5.14 - Nos tempos de paz e prosperidade, os líderes e os anciãos de Judá sentavam-se junto ao portão da cidade e conversavam sobre política, teologia, filosofia e faziam negócios.

5.22 - O desprezo e o escárnio em relação a um grande chamado pode ser manifesto por uma vida com um padrão inferior de conduta, que resulta em profundo sofrimento.

O livro de Lamentações nos mostra o quadro do amargo sofrimento experimentado pelos habitantes de Jerusalém que, ao

abraçarem o pecado, foram rejeitados por Deus. Todos os objetivos materiais pelos quais os judeus tinham vivido se perderam. Mas, apesar de Deus ter se voltado contra eles por causa dos pecados que praticaram, não os abandonou completamente; esta era a grande esperança daquele povo. Apesar de Israel ter um passado pecaminoso, a nação seria restaurada por Deus ao voltar-se para Ele. Somente no Senhor há esperança. Deste modo, nossa aflição deve aproximar-nos, não nos afastar dEle!

EZEQUIEL

Jeremias
profetiza
em Judá
627 a.C.

Daniel é
levado
cativo
para a
Babilônia
605

Ezequiel
é levado
cativo
para a
Babilônia
597

Ezequiel
profetiza
para os
exilados
593

A queda
de Judá;
Jerusalém
é destruída
586

Fim do
ministério
de Ezequiel
571

A Babilônia
é derrotada
por Ciro
539

Os
primeiros
exilados
retornam
a Judá
538

INFORMAÇÕES ESSENCIAIS

PROPÓSITO:

Anunciar o julgamento de Deus sobre Israel e outras nações e profetizar a salvação de seu povo.

AUTOR:

Ezequiel, Filho de Buzi, um sacerdote descendente de Zadoque.

DESTINATÁRIOS:

Os judeus cativos na Babilônia e o povo de Deus em todos os lugares.

DATA:

Aproximadamente 571 a.C.

PANORAMA:

Ezequiel era contemporâneo de Jeremias, porém mais jovem. Enquanto Jeremias ministrou para o povo que ficou em Judá, Ezequiel profetizou para aqueles que estavam exilados na Babilônia, depois da derrota de Joaquim. Foi levado para lá em 597 a.C.

VERSÍCULOS-CHAVE:

"Eu vos tomarei dentre as nações, e vos congregarei de todos os países, e vos trarei para a vossa terra. Então, espalharei água pura sobre vós, e ficareis purificados; de todas as vossas imundícias e de todos os vossos ídolos vos purificarei. E vos darei um coração novo e porei dentro de vós espírito novo; e tirarei de vós o coração de pedra e vos darei coração de carne" (36.24-26).

PESSOAS-CHAVE:

Ezequiel, sua esposa, os líderes de Israel e Nabucodonosor, "o príncipe".

LUGARES-CHAVE:

Jerusalém, Babilônia e Egito.



UM COMPUTADOR pode ser programado para responder a nossos comandos. Condicionando um cachorro com recompensas e castigos, pode-se ensiná-lo a obedecer. Mas, como todos os pais sabem, não é fácil ensinar os filhos. Cada pessoa tem a sua vontade e, para obedecer, deve submeter-se voluntariamente, seguindo as instruções daqueles que têm autoridade sobre ela. Seguramente, a disciplina é parte deste processo; meninos e meninas devem saber que colherão as consequências da desobediência. Os filhos de Deus devem aprender a obedecer a seu

Pai celestial. Criados à sua imagem, eles têm uma escolha, e Deus permite que a façam.

Ezequiel foi um homem que escolheu obedecer a Deus. Embora fosse um sacerdote (Ez 1.3), serviu como pastor, pregando nas ruas da Babilônia por 22 anos, falando a todos sobre o julgamento e a salvação de Deus, conclamando-os ao arrependimento e à obediência. Ezequiel viveu o que pregou. Durante seu ministério, Deus lhe pediu que ilustrasse suas mensagens com dramáticas lições; por exemplo, para anunciar o cerco e a destruição de Jerusalém o profeta devia: (1) deitar-se do lado esquerdo por 390 dias e comer alimentos cozidos sobre esterco de animais (Ez 4.15); (2) raspar sua cabeça e barba, e (3) não demonstrar qualquer sofrimento ou tristeza por ocasião da morte de sua esposa. Ezequiel obedeceu e proclamou fielmente a Palavra de Deus. Talvez o Senhor não peça que você faça algo tão dramático ou difícil, mas se pedisse, você faria?

O livro de Ezequiel consiste em uma narrativa profética, em que vemos a vida e o ministério desse homem de Deus. Inicia-se com a chamada de Ezequiel para ser profeta e um atalaia para Israel (Ez 1—3). Ezequiel começou imediatamente a pregar e a demonstrar a verdade de Deus, ao profetizar o cerco e a destruição de Jerusalém (Ez 4—24). Esta devastação seria um castigo divino pela idolatria do povo. Ezequiel desafiou os judeus a afastarem-se de seus hábitos iníquos. Depois, dirigiu-se às nações vizinhas a Israel e a Judá, anunciando que Deus também as julgaria por seus pecados (Ez 25—32). O livro é concluído com uma mensagem de esperança; Ezequiel proclama a fidelidade de Deus e prediz as bênçãos futuras que estão reservadas para o seu povo (Ez 33—48).

Ao ler esse contagiante registro, observe como Ezequiel destemidamente pregou a Palavra de Deus nas ruas da Babilônia aos judeus exilados. Procure ver a verdade sobre o amor e o poder de Deus. Pense na responsabilidade que cada um tem de confiar em Deus e sobre o inevitável juízo contra a idolatria, a rebelião e a indiferença a Deus. Então, comprometa-se a obedecer-lhe em todo o tempo, em todos os lugares e em todos os aspectos de sua vida.

ESBOÇO

A. MENSAGENS DE CONDENAÇÃO (1.1—24.27)

1. O chamado e a responsabilidade de Ezequiel
2. Visões sobre o pecado e o julgamento
3. O castigo é certo

Enquanto Jeremias profetizava em Jerusalém que a cidade logo seria subjugada pelos caldeus, Ezequiel anunciava a mesma mensagem aos que estavam cativos na Babilônia. Como os habitantes de Jerusalém, os exilados acreditavam obstinadamente que aquela cidade não seria invadida e que logo retornariam a sua terra. Ezequiel os advertiu de que o castigo era certo, por causa dos pecados, e que era uma maneira de Deus purificar o seu povo. O Senhor sempre trará a justa punição pelo pecado, quer creiamos, quer não.

B. MENSAGENS CONTRA AS NAÇÕES ESTRANGEIRAS (25.1—32.32)

Ezequiel condenou os atos pecaminosos de sete nações. Os habitantes destas nações diziam que Deus era muito fraco para defender seu povo e a cidade de Jerusalém. Mas Deus permitiu que seu povo fosse derrotado, a fim de puni-lo por seus pecados. As nações pagãs, porém, enfrentariam um destino semelhante, e saberiam que Deus é o Todo-Poderoso. Aqueles que ousam zombar de Deus hoje também enfrentarão um terrível destino.

C. MENSAGENS DE ESPERANÇA (33.1—48.35)

1. A restauração do povo de Deus
2. A restauração da adoração a Deus

Após a queda de Jerusalém, Ezequiel transmitiu ao povo de Deus mensagens de esperança e de uma futura restauração. O Senhor é santo, mas Jerusalém e o Templo haviam se contaminado. Israel teve de ser purificada ao longo dos 70 anos de cativeiro. Ezequiel narrou um retrato vivido da santidade inalterável de Deus. Nós também, ao enfrentarmos nossas lutas diárias, devemos ter a visão da glória de Deus, um senso renovado de sua grandeza.

MEGATEMAS

TEMA

EXPLICAÇÃO

IMPORTÂNCIA

A Santidade de Deus

Ezequiel teve uma visão que revelou a absoluta perfeição moral de Deus. O Senhor é espiritual e moralmente superior a qualquer ser humano. Ezequiel escreveu para que seu povo soubesse que, a despeito de seus erros, Deus estava presente na Babilônia, não somente em Jerusalém.

Por ser moralmente perfeito, Deus pode ajudar-nos a superar nossa propensão de sermos coniventes com os pecados deste mundo. Quando olhamos para sua grandeza, Ele nos dá o poder de superar o pecado e refletir sua santidade.

O Pecado

Israel pecou, e o castigo de Deus veio sobre a nação. A queda de Jerusalém e o exílio babilônico foram usados por Deus para corrigir os rebeldes e afastá-los de seu estilo de vida pecaminoso. Ezequiel os advertiu que não só a nação era responsável pelo pecado, mas cada indivíduo em particular.

Não podemos fugir de nossas responsabilidades perante Deus. Somos responsáveis diante dEle por nossas escolhas. Em lugar de negligenciá-lo, devemos reconhecer o pecado como uma rebelião contra Deus, evitá-lo pela obediência ao Senhor e a sua Palavra.

A Restauração

Ezequiel consolou seu povo, dizendo que chegaria o dia em que Deus restauraria os que se afastassem do pecado; seria Rei e Pastor de seu povo; lhes daria um novo coração para adorá-lo; e estabeleceria um novo governo e um novo Templo.

A certeza da restauração futura encoraja os crentes nos tempos mais difíceis. Mas devemos ser fiéis a Deus porque o amamos pelo que é, não só pelo que pode fazer por nós. Sua fé está nEle ou nos benefícios futuros?

Os Líderes

Ezequiel condenou os pastores (sacerdotes e líderes infiéis), que faziam com que a nação se desviasse de Deus. Porém ele serviu como um pastor atencioso e um fiel atalaia, advertindo seu povo sobre os seus pecados. Um dia, o Pastor perfeito de Deus, o Messias, lideraria seu povo.

Jesus é o nosso líder perfeito. Se quisermos verdadeiramente que Ele nos lidere, nossa devoção deve conter mais ações do que palavras. Se nos for dada a responsabilidade de liderar outras pessoas, devemos cuidar delas, mesmo que isto implique o sacrifício do prazer pessoal, da felicidade, de nosso tempo ou de nossos recursos financeiros. Somos responsáveis por aqueles a quem lideramos.

A Adoração

Um anjo mostrou a Ezequiel detalhes do Templo. A santa presença de Deus havia deixado Israel e o Templo em virtude do pecado da nação. A construção de um novo Templo apontava para o retorno da glória e da presença de Deus e para o fato de que Ele purificará o seu povo e restabelecerá a verdadeira adoração.

Todas as promessas de Deus se cumprirão sob o governo do Messias. Os fiéis seguidores serão restabelecidos e terão uma perfeita comunhão com Deus e com os demais crentes. Para estarmos preparados para esta ocasião, devemos ter o nosso foco em Deus. Podemos fazê-lo pela frequente adoração, pela qual aprendemos sobre a santidade de Deus e as mudanças que devemos fazer em nosso modo de viver.

A. MENSAGENS DE CONDENAÇÃO (1.1—24.27)

Ezequiel profetizou para os exilados na Babilônia. Ele teve que afastar a falsa esperança de que o cativeiro de Israel seria breve, explicar as razões dos severos juízos contra sua nação e transmitir uma mensagem de esperança quanto ao futuro. Embora as pessoas não respondessem positivamente, ouviram as mensagens e tomaram conhecimento da verdade. O povo de Deus da época não foi deixado sem explicação e direção; o mesmo ocorre conosco.

1. O chamado e a responsabilidade de Ezequiel

A primeira visão dos querubins

1 E aconteceu, no trigésimo ano, no quarto mês, no dia quinto do mês, que, estando eu no meio

dos cativos, “junto ao rio Quebar, se abriram os céus,^b e eu vi visões de Deus.

²No quinto dia do mês (no quinto ano do cativeiro do rei Joaquim),

³veio expressamente a palavra do SENHOR a Ezequiel, filho de Buzi, o sacerdote, na terra dos caldeus, junto ao rio Quebar. “e ali esteve sobre ele a mão do SENHOR.

⁴Olhei, e eis que um vento tempestuoso vinha do Norte, “e uma grande nuvem, com um fogo a revolver-se, e um resplendor ao redor dela, e no meio uma coisa como de cor de âmbar, que saía dentre o fogo.

⁵E, do meio dela, saía a semelhança de quatro animais; “e esta era a sua aparência: tinham a semelhança de um homem.

^a1.1: Ez 1.3; 3.15,23; 10.15,20,22; 43.3 ^a1.1: Mt 3.16; At 7.56; 10.11; Ap 19.11; Ez 8.3 ^a1.2: 2Rs 24.12,15 ^a1.3: 1Rs 18.46; 2Rs 3.15; Ez 3.14,22; 8.1; 40.1 ^a1.4: Jr 1.14; 4.6; 6.1; 23.19; 25.32 ^a1.5: Ap 4.6 ^aou criaturas viventes ^a1.5: Ez 1.10; 10.8,14,21

EZEQUIEL

serviu como profeta para os exilados na Babilônia, de 593—571 a.C.

Ambiente da época

Ezequiel e seu povo foram levados cativos para a Babilônia. Os judeus se tornaram forasteiros em uma terra estranha, que possuía um governo autoritário.

Mensagem principal

Devido aos pecados do povo, Deus permitiu que Jerusalém fosse destruída. Mas ainda havia esperança; Deus prometeu restaurar a terra por amor aos que permanecessem fiéis a Ele.

Importância da mensagem

Deus nunca se esquece daqueles que fielmente procuram obedecer-lhe. Estes terão um futuro glorioso.

Profetas contemporâneos

Daniel (605—536 a.C.), Habacuque (612—589 a.C.) e Jeremias (627—586 a.C.).

1.1 - Ezequiel, nascido e criado em Judá, preparava-se para se tornar um sacerdote no Templo de Deus, quando os caldeus atacaram em 597 a.C. e o levaram para longe, com um grupo que totalizava dez mil cativos (2 Rs 24.10-14). Judá estava à beira de uma completa destruição. Cinco anos depois, quando Ezequiel tinha 30 anos (a idade normal para se tornar um sacerdote), Deus o chamou para ser um profeta. Durante os primeiros seis anos, enquanto Ezequiel ministrava na Babilônia (Ez 1.3), Jeremias estava pregando para os judeus que ficaram em Judá, e Daniel servia na corte de Nabucodonosor.

O rio Quebar era ligado ao Eufrates, na Babilônia, e era o local de um assentamento de exilados judeus.

1.1 - Por que os exilados judeus na Babilônia precisavam de um profeta? Deus queria que Ezequiel: (1) ajudasse os exilados a compreenderem por que haviam sido levados cativos, (2) eliminasse a falsa esperança de que o exílio seria breve, (3) transmitisse uma nova mensagem de esperança, e (4) alertasse o povo, levando-o a uma nova conscientização de sua dependência de Deus.

1.1 - Deus se comunicou com Ezequiel em visões. A visão é uma revelação milagrosa da verdade de Deus. As de Ezequiel nos parecem estranhas porque são apocalípticas. Ele viu imagens que simbolicamente transmitiam o que estava por vir. As pessoas no exílio haviam perdido a perspectiva do propósito de Deus e de sua presença; Ezequiel lhes trouxe uma revelação com a finalidade de mostrar a imensa glória e santidade de Deus, e advertir sobre as consequências do pecado antes que fosse tarde demais. Daniel e João foram outros escritores bíblicos que tiveram visões apocalípticas.

1.1ss - A última mensagem de Deus a Ezequiel (Ez 29.17) data de 571 a.C. O profeta foi levado cativo após a segunda invasão que Judá sofreu em 597 a.C. Os caldeus invadiram a nação pela terceira e última vez em 586 a.C., quando destruíram completamente Jerusalém, queimaram o Templo e deportaram o restante do povo (ver 2 Rs 25). Todas as mensagens de Ezequiel são do ano em que foi levado como cativo (597 a.C.). Sua primeira profecia aos exilados aconteceu quatro anos depois de chegar à Babilônia (593 a.C.).

1.3 - O nome “Ezequiel” significa “Deus é forte” ou “Deus fortalece”. Em um sentido muito real, isto resume a mensagem básica do livro: que apesar do cativeiro, o poder soberano de Deus sempre prevalece; Ele julgará seus inimigos e restabelecerá o seu verdadeiro povo.

1.4ss - Nesta primeira visão, Deus chamou Ezequiel para ser um profeta (ver 2.5). Nada na experiência prévia de Ezequiel o havia preparado para uma exposição tão grande da gloriosa presença e poder de Deus. A imensa nuvem brilhou com um relâmpago, cercada por uma luz. Do fogo da nuvem saíram quatro seres vivos. Estes mostraram a Ezequiel que a iminente destruição de Jerusalém era um castigo de Deus para Judá por causa dos pecados do povo (estes seres vivos também são citados em Ap 4.6,7). Quando Ezequiel recebeu esta visão, estava longe do Templo de Jerusalém, um símbolo da presença de Deus. Por meio desta visão, aprendeu que Deus está presente em todos os lugares e que as atividades dEle no céu dão forma aos acontecimentos na terra.

1.5-12 - Cada um dos quatro seres vivos tinha quatro faces, simbolizando a natureza perfeita de Deus. Alguns crêem que o leão representa a força; o boi, o serviço diligente; o ser humano,

⁶ E cada um tinha quatro rostos, como também cada um deles, quatro asas.

⁷ E os seus pés eram pés direitos; e as plantas dos seus pés, como a planta do pé de uma bezerra, ⁸ e luziam como a cor de cobre polido.

⁹ E tinham mãos ¹⁰ de homem debaixo das suas asas, aos quatro lados; e assim *todos* quatro tinham seus rostos e suas asas.

¹¹ Uniam-se as ¹² suas asas uma à outra; não se viravam quando andavam; cada qual andava diante do seu rosto.

¹³ E a semelhança ¹⁴ do seu rosto era *como* o rosto de homem; e, à mão direita, todos os quatro tinham rosto de leão, e, à mão esquerda, todos os quatro tinham rosto de boi, e também rosto de águia, todos os quatro.

¹⁵ E o seu rosto e as suas asas eram separados em cima; cada qual tinha duas *asas* juntas uma à outra, ¹⁶ e duas cobriam os corpos deles.

¹⁷ E cada qual andava ¹⁸ diante do seu rosto; para onde o Espírito havia de ir, iam; ¹⁹ não se viravam quando andavam.

²⁰ E, quanto à semelhança dos animais, o seu parecer era como brasas de fogo ardentes, ²¹ como *uma* aparência de tochas; o *fogo* corria por entre os animais, e o fogo resplandecia, e do fogo saíam ²² relâmpagos.

²³ E os animais corriam ²⁴ e tornavam, à semelhança dos relâmpagos.

²⁵ E vi os animais; ²⁶ e eis que havia uma roda na terra junto aos animais, para cada um dos seus quatro rostos.

²⁷ O aspecto ²⁸ das rodas e a obra delas eram como cor de ²⁹ turquesa; e as quatro tinham uma mesma semelhança; e o seu aspecto e a sua obra eram como se estivesse uma roda no meio de *outra* roda.

³⁰ Andando elas, andavam pelos quatro lados ³¹ deles; não se viravam quando andavam.

³² Essas rodas eram tão altas, que metiam medo; e

as quatro tinham as suas cambas cheias ³³ de olhos ao redor.

³⁴ E, andando ³⁵ os animais, andavam as rodas ao pé deles; e, elevando-se os animais da terra, elevavam-se *também* as rodas.

³⁶ Para onde ³⁷ o Espírito queria ir, iam; pois o Espírito os impelia; e as rodas se elevavam defronte deles, porque ³⁸ o Espírito da criatura vivente estava nas rodas.

³⁹ Andando ⁴⁰ eles, andavam *elas*, e, parando eles, paravam *elas*, e, elevando-se eles da terra, elevavam-se *também* as rodas defronte deles, porque o Espírito dos animais *estava* nas rodas.

⁴¹ E, sobre a cabeça dos animais, havia ⁴² *uma* semelhança de firmamentos, como um aspecto de ⁴³ cristal terrível, estendido por cima, sobre a sua cabeça.

⁴⁴ E, debaixo do firmamento, *estavam* as suas asas direitas, uma em direção à outra; cada um tinha duas, que lhe cobriam o corpo de uma banda; e cada um tinha *outras* duas, que o cobriam da outra banda.

⁴⁵ E, andando eles, ⁴⁶ ouvi o ruído das suas asas, ⁴⁷ como o ruído de muitas águas, como a voz do Onipotente, a voz de um estrondo, como o estrépito de um exército; parando eles, abaixavam as suas asas.

⁴⁸ E ouviu-se uma voz por cima do firmamento, que estava por cima da sua cabeça; parando eles, abaixavam as suas asas.

⁴⁹ E, por cima ⁵⁰ do firmamento, que estava por cima da sua cabeça, *havia* uma semelhança de trono como de uma safira; ⁵¹ e, sobre a semelhança do trono, havia como que a semelhança de um homem, no alto, sobre ele.

⁵² E vi ⁵³ como a cor de âmbar, como o aspecto do fogo pelo interior dele, desde a semelhança dos seus lombos e daí para cima; e, desde a semelhança dos seus lombos e daí para baixo, vi como a semelhança de fogo e um resplendor ao redor dele.

^{1.7:} Ap 1.15 ^{1.8:} Ez 10.8,21 ^{1.9:} Ez 1.11-12; 10.11 ^{1.10:} Ap 4.7 ^{1.11:} Is 6.2 ^{1.12:} Ez 1.9,20 ^{1.12:} Ez 1.9,17 ^{1.13:} Ap 4.5 ² ou tachos ^{1.14:} Mt 24.27 ^{1.15:} Ez 10.9 ^{1.16:} Ez 10.9-10; Dn 10.6 ³ ou Tarsis ^{1.17:} Ez 1.1-2 ^{1.18:} Ez 10.12; Zc 4.10 ^{1.19:} Ez 10.16-17 ^{1.20:} Ez 1.12 ^{1.20:} Ez 10.17 ^{1.21:} Ez 1.19-20; 10.17 ^{1.22:} Ez 10.1 ⁴ ou gelo ^{1.24:} Ez 10.6 ^{1.24:} Ez 43.2; Dn 10.6; Ap 1.15; Jó 37.4-5 ^{1.26:} Ez 10.1 ^{1.26:} Ex 24.10 ^{1.27:} Ez 8.2

a inteligência; e a águia, a divindade. Outros vêem estas criaturas como as mais majestosas de Deus e dizem que, por esta razão, representam toda a criação. Os patriarcas da Igreja Primitiva viam uma conexão entre estes seres e os quatro Evangelhos. Mateus apresentou Cristo como o Leão da tribo de Judá; Marcos, como o Servo; Lucas, como o homem perfeito; João, como o Filho de Deus, exaltado e divino.

A visão de João em Apocalipse 4 é semelhante à de Ezequiel.

1.16-18 - Ezequiel percebeu que as rodas pareciam estar uma dentro da outra e que uma girava no eixo norte-sul e a outra no eixo leste-oeste. Capazes de locomoverem-se para qualquer lugar, essas rodas simbolizam a onipresença, a onipotência e a onisciência de Deus (v. 18). Ele nunca se restringiu a Jerusalém; comanda todas as coisas na vida e na história. Mesmo tendo os exilados experimentado grandes mudanças, Deus ainda estava no controle.

1.26 - A "figura semelhante a um homem" revelou a santidade de Deus e preparou Ezequiel para aquilo que Ele estava prestes a dizer-lhe. Esta figura representava o próprio Deus em seu trono. De um modo semelhante, Cristo revelou Deus em uma forma humana e nos preparou para sua mensagem de salvação. Cristo entrou na história em um corpo real e humano.

1.27,28 - A glória do Senhor apareceu a Ezequiel como fogo, como um arco-íris brilhante. O profeta caiu com o rosto em terra, ciente do contraste entre a santidade de Deus e a limitação e a pecaminosidade humana.



O EXÍLIO NA BABILÔNIA Ezequiel trabalhou para Deus exatamente onde estava: com os exilados de várias colônias, próximas ao rio Quebar, na Babilônia. Jerusalém e o Templo estavam a aproximadamente 800 quilômetros de distância. Mas Ezequiel ajudou o povo a entender que, embora estivessem longe de casa, não precisavam estar longe de Deus.

²⁸ Como o ^aaspecto do arco que aparece na nuvem no dia da chuva, assim era o aspecto do resplendor em redor. ¹Este era o aspecto da semelhança da glória do SENHOR; e, vendo isso, caí sobre o meu rosto e ouvi a voz de quem falava.

A vocação de Ezequiel. Visão do rolo de um livro

2 E disse-me: "Filho do homem, põe-te em pé, e falarei contigo.

² Então, entrou em mim ^bo Espírito, quando falava comigo, e me pôs em pé, e ouvi o que me falava.

³ E disse-me: Filho do homem, eu te envio aos filhos de Israel, às nações rebeldes que se rebelaram contra mim; ^celes e seus pais prevaricaram contra mim, até este mesmo dia.

⁴ E os filhos ^dsão ^ede semblante duro e obstinados de coração; eu te envio a eles, e lhes dirás: Assim diz o Senhor JEová.

⁵ E eles, ^fquer ouçam quer deixem de ouvir (porque eles são casa rebelde), não de saber ^gque esteve no meio deles um profeta.

⁶ E tu, ó filho do homem, não os temas, ^hnem temas as suas palavras; ainda que sejam sarças ⁱe espinhos para contigo, e tu habites com escorpiões, não temas

as suas palavras, nem te assustes com o rosto deles, ^jporque são casa rebelde.

⁷ Mas ^ktu lhes dirás as minhas palavras, quer ouçam quer deixem de ouvir, pois são rebeldes.

⁸ Mas tu, ó filho do homem, ouve o que eu te digo, não sejas rebelde como a casa rebelde; abre a boca ^le come o que eu te dou.

⁹ Então, vi, ^me eis que uma mão se estendia para mim, e eis que nela estava ⁿum rolo de livro.

¹⁰ E estendeu-o diante de mim, e ele estava escrito por dentro e por fora; e nele se achavam escritas lamentações, e suspiros, e ais.

3 Depois, me disse: Filho do homem, come o que achares; ^ocome este rolo, e vai, e fala à casa de Israel.

² Então, abri a minha boca, e me deu a comer o rolo.

³ E disse-me: Filho do homem, dá de comer ao teu ventre e enche as tuas entranhas deste rolo que eu te dou. ^pEntão, o comi, e era na minha boca doce como o mel.

⁴ E disse-me: Filho do homem, vai, e entra na casa de Israel, e dize-lhe as minhas palavras.

⁵ Porque tu não és enviado a um povo de estranha fala, nem de língua difícil, mas à casa de Israel;

^{1.28}: Ap 4.3; 10.1 ^{1.28}: Ez 3.23; 8.4 ^{2.1}: Ez 3.23; Dn 8.17; 10.11; At 9.4 ^{2.2}: Ez 3.24 ^{2.3}: Jr 3.25; Ez 20.18,21,30 ^{2.4}: Ez 3.7 ⁵ ou impudentes
^{2.5}: Ez 3.11,26-27 ^{2.5}: Ez 33.33 ^{2.6}: Jr 1.8,17; Lc 12.4 ^{2.6}: Ez 3.9; 1Pe 3.14 ^{2.6}: Ez 3.9,26-27 ^{2.7}: Jr 1.7,17; Ez 2.5 ^{2.8}: Ap 10.9 ^{2.9}: Ez 8.3; Jr 1.9 ^{3.1}: Ez 2.8-9 ^{3.3}: Ap 10.9; Jr 15.16

Um dia, todos se prostrarão diante de Deus; por reverência e temor, por alejarem sua clemência ou por medo de seu julgamento. Pelo modo como você vive hoje, como responderá à santidade de Deus?

1.27,28 - Os quatro seres viventes e as quatro rodas representam o julgamento, e o arco-íris sobre o trono simboliza a infinita fidelidade de Deus para com seu povo. Da mesma maneira que Deus colocou um arco-íris no céu para lembrar a Noé que nunca mais destruiria a terra com outro dilúvio (Gn 9.8-17), o arco-íris visto por Ezequiel simboliza a promessa de Deus de preservar aqueles que permanecerem fiéis a Ele. O propósito do julgamento de Deus é corrigir-nos e, em última instância, permitir que a perfeita paz e a justiça reinem na terra para sempre.

2.1 - O Deus imortal se dirigiu a Ezequiel, chamando-o de "filho do homem", para enfatizar a diferença entre a criatura e seu Criador. É surpreendente que Deus escolha fazer a sua vontade na terra por intermédio de seres limitados e imperfeitos. Somos feitos do pó da terra, e ainda assim Deus coloca dentro de nós a vida através de seu sopro divino e pede-nos para servi-lo.

2.2 - Podemos imaginar como foi para Ezequiel experimentar esta visão. Certamente ele não a compreendeu completamente, mas sabia que cada parte era importante e tinha um significado, porque vinha de Deus. Quando o Senhor viu a solicitude e a obediência de Ezequiel, encheu-o com seu Espírito e deu-lhe poder para o trabalho a ser realizado. Deus não espera que entendamos tudo a seu respeito, e sim que sejamos servos dispostos e obedientes, fiéis ao que sabemos ser verdadeiro e correto.

2.3-5 - O mundo define um bom negócio pela capacidade de dar aos clientes o que estes desejam. Ezequiel, porém, foi chamado para transmitir a mensagem de Deus às pessoas, quer estas ouvissem, quer não. A medida do sucesso de Ezequiel não se baseou na resposta das pessoas, mas no modo como o profeta obedeceu a Deus e cumpriu o propósito que Ele havia traçado para a sua vida. Isaías e Jeremias também não tiveram uma resposta positiva de seus ouvintes quando

profetizaram (ver Is 6.9-12; Jr 1.17-19). A verdade de Deus não depende de como as pessoas respondem às nossas atitudes. O Senhor não nos julgará pelo modo como os outros responderem à nossa fé, e sim por nossa fidelidade. Deus sempre nos dará forças para realizarmos aquilo que Ele nos pede para fazer.

2.4,5 - Deus disse que os judeus tinham um "semblante duro" e eram "obstinados de coração", porque se recusavam a admitir seus pecados. A rebeldia era a principal característica da nação naquela época. Até mesmo quando Deus apontou os erros, ignoraram a verdade. Deus está apontando algum pecado em sua vida? Não seja obstinado, confesse seu pecado e comece a viver para Ele. Obedecendo-lhe agora, você estará pronto para a avaliação final de Deus a respeito de sua vida (Mt 25.31-46).

2.6-8 - Deus deu a Ezequiel a difícil responsabilidade de transmitir sua mensagem a pessoas ingratas e rebeldes. Muitas vezes, devemos ser um exemplo ou compartilhar nossa fé com pessoas insensíveis e ríspidas. O Senhor disse a Ezequiel que não tivesse medo, mas transmitisse sua Palavra, quer ouvissem, quer não. Ele também quer que sejamos portadores das Boas Novas, quer seja conveniente ou não (2 Tm 4.2).

2.6-10 - Por três vezes Deus disse a Ezequiel que não tivesse medo e que não desanimasse. Quando o Espírito de Deus está em nós, podemos colocar de lado nosso medo de rejeição ou de sermos ridicularizados. O poder de Deus é suficiente para nos ajudar a viver para Ele até mesmo sob as mais severas críticas.

2.9,10 - Os livros antigos eram normalmente rolos de pergaminho; o rolo era uma página (de até 10 m de comprimento) enrolada em ambas as extremidades. Normalmente, os rolos eram escritos de um só lado. Mas neste caso, as advertências se estendiam até o outro lado do rolo do pergaminho, mostrando uma medida completa do julgamento sobre os descendentes de Judá.

3.1-3 - Em sua visão, Ezequiel se alimentou da mensagem de Deus e considerou que este alimento espiritual não era apenas bom, mas também doce como o mel (ver Ap 10.8-10). Se você

⁶ nem a muitos povos de estranha fala e de lingua difícil, cujas palavras não possas entender; se eu aos tais te enviara, certamente te dariam ouvidos.

⁷ Mas a casa de Israel não te querará dar ouvidos, porque não me querem dar ouvidos a mim; porque toda a casa de Israel é de rosto obstinado e dura de coração.

⁸ Eis que fiz duro o teu rosto contra o seu rosto, e forte a tua frente contra a sua frente.

⁹ Fiz como diamante a tua frente, mais forte do que a pederneira; não os temas, pois, ⁴ nem te assombres com o seu rosto, porque casa rebelde são.

¹⁰ Disse-me mais: Filho do homem, coloca no coração todas as minhas palavras que te hei de dizer e ouve-as com os teus ouvidos.

¹¹ Eia, pois, vai aos do cativeiro, aos filhos do teu povo, e lhes falarás, e lhes dirás: Assim diz o Senhor JEová, quer ouçam quer deixem de ouvir.

¹² E levantou-me o Espírito, e ouvi por detrás de mim uma voz de grande estrondo, *que dizia*: Bendita seja a glória do SENHOR, desde o seu lugar.

¹³ E *ouvi* o barulho das asas dos animais, que tocavam umas nas outras, e o barulho das rodas de frente deles, e o somido de um grande estrondo.

^{3.9}: Is 50.7; Mq 3.8 ^{3.9}: Jr 1.8,17; Ez 2.6 ^{3.11}: Ez 2.5,7; 3.27 ^{3.12}: Ez 3.14; 8.3; 1 Rs 18.12; 2 Rs 2.16; At 8.39

EZEQUIEL

Embora as visões e profecias de Ezequiel fossem claras e vívidas, muito pouco se sabe sobre sua vida pessoal. Ele estava entre os milhares de jovens deportados de Judá para a Babilônia, após a rendição do rei Joaquim. Antes daqueles dias trágicos, Ezequiel estava sendo treinado para o sacerdócio. Mas durante o exílio na Babilônia, Deus o chamou para pregar em uma das épocas mais difíceis da história de Israel.

Ezequiel experimentou o mesmo tipo de encontro surpreendente com Deus que teve Isaías 150 anos antes. Como ele, Ezequiel nunca mais foi o mesmo depois de seu encontro com Deus. Embora as mensagens do Eterno por meio de ambos os profetas tivessem muitos pontos em comum, as condições sob as quais viveram foram muito diferentes. Isaías advertiu sobre a iminente "tempestade"; Ezequiel falou no meio dessa "tempestade", que devastou o seu povo. Ele anunciou que nem mesmo Jerusalém escaparia da destruição. Além desta situação, Ezequiel teve que suportar a dor da perda de sua esposa.

A descrição que Deus fez de Ezequiel, como um atalaia sobre os muros da cidade mostra a natureza de seu ministério profético. O trabalho do atalaia era perigoso. Se falhasse em seu posto, tanto ele como a cidade inteira poderiam ser destruídos. Sua segurança dependia da qualidade de seu trabalho. A responsabilidade de cada pessoa perante Deus é a parte importantíssima da mensagem de Ezequiel. Ele ensinou aos exilados que Deus esperava obediência e adoração pessoal de cada um deles.

Como naquela época, hoje é fácil nos esquecermos que Deus tem um interesse pessoal em cada um de nós. Quando olhamos para os acontecimentos mundiais podemos sentir-nos insignificantes ou pensar que existe um grande descontrolo. Mas saber que Deus tem o controle total, que Ele se importa e que está disposto a ser conhecido por nós, pode dar um novo senso de propósito à nossa vida. Como você mede o seu valor? Você se avalia por conta de suas realizações e de seu potencial ou pelo fato de o Deus que o projetou e criou declarar que você é valioso?

Pontos fortes e êxitos:

- Foi treinado para ser um sacerdote, e chamado por Deus para ser um profeta.
- Recebeu visões vividas e transmitiu mensagens poderosas.
- Serviu como mensageiro de Deus durante o exílio de Israel na Babilônia.
- Tornou-se um homem firme e corajoso, atingindo, com sua mensagem, as pessoas mais rebeldes (Ez 3.8).

Lições de vida:

- Mesmo os repetidos fracassos de seu povo não impedirão que o plano de Deus para o mundo se cumpra.
- A resposta de cada pessoa a Deus determinará o seu destino eterno.
- Deus escolhe pessoas através das quais pode trabalhar mesmo em situações aparentemente desesperadoras.

Informações essenciais:

- Local: Babilônia.
- Ocupação: Profeta para os exilados na Babilônia.
- Familiares: Pai - Buzi; esposa - seu nome não é citado.
- Contemporâneos: Joaquim, Jeremias, Jeoaquim e Nabucodonosor.

Versículos-chave:

"Disse-me mais: Filho do homem, coloca no coração todas as minhas palavras que te hei de dizer e ouve-as com os teus ouvidos. Eia, pois, vai aos filhos do teu povo, e lhes falarás, e lhes dirás: Assim diz o Senhor JEová, quer ouçam quer deixem de ouvir" (Ez 3.10,11).

A história de Ezequiel é encontrada no livro que tem seu nome e em 2 Reis 24.10-17.

"digerir" a Palavra de Deus, verá que não apenas se tornará mais forte em sua fé, também perceberá que a sabedoria de Deus adoçará a sua vida. Você precisa alimentar-se espiritualmente da mesma maneira que o faz fisicamente. Isto implica fazer mais do que ler casualmente a Palavra de Deus. Você deve alimentar-se dela constantemente.

3.10,11 - Ezequiel precisou deixar a Palavra de Deus entrar em seu coração antes de pregá-la aos outros. A mensagem do Senhor deve penetrar profundamente em seu coração e ser demonstrada em suas atitudes antes que você possa ajudar eficazmente os outros a entenderem e aplicarem o evangelho.

¹⁴ Então, "o Espírito me levantou e me levou; e eu me fui mui triste, no ardor do meu espírito; mas a "mão do SENHOR era forte sobre mim.

¹⁵ E vim aos do cativoiro, a Tel-Abibe, que moravam junto ao rio Quebar, "e eu morava onde eles moravam; e fiquei ali sete dias, pasmado no meio deles.

O atalaia de Israel

¹⁶ E sucedeu que, ao fim de sete dias, veio a palavra do SENHOR a mim, dizendo:

¹⁷ Filho do homem, "eu te dei por atalaia sobre a casa de Israel; e tu da minha boca ouvirás a palavra e os avisarás da minha parte.

¹⁸ Quando eu disser ao ímpio: Certamente morrerás; não o avisando tu, não falando para avisar o ímpio acerca do seu caminho ímpio, para salvar a sua vida, aquele ímpio morrerá na sua maldade, mas o seu sangue da tua mão o requererei.

¹⁹ Mas, se avisares o ímpio, e ele não se converter da sua impiedade e do seu caminho ímpio, ele morrerá na sua maldade, mas tu livraste a tua alma.

²⁰ Semelhantemente, "quando o justo se desviar da sua justiça e fizer maldade, e eu puser diante dele um tropeço, ele morrerá; porque, não o avisando tu, no seu pecado morrerá, e suas justiças que praticara não virão em memória, mas o seu sangue da tua mão o requererei.

²¹ Mas, avisando tu o justo, para que o justo não pe-

que, e ele não pecar, certamente viverá, porque foi avisado; e tu livraste a tua alma.

²² E "a mão do SENHOR estava sobre mim ali, e ele me disse: Levanta-te e sai ao vale, e ali falarei contigo.

²³ E levantei-me e sai ao vale, "e eis que a glória do SENHOR estava ali, como a glória que vi junto ao rio Quebar; e caí sobre o meu rosto.

²⁴ Então, entrou em mim "o Espírito, e me pôs em pé, e falou comigo, e me disse: Entra, encerra-te dentro da tua casa.

²⁵ Porque, ó filho do homem, eis que porão cordas sobre ti "e te ligarão com elas; não sairás, pois, ao meio deles.

²⁶ E eu farei "que a tua língua se pegue ao teu paladar, e ficarás mudo e não lhes servirás de varão que repreenda; "porque casa rebelde são eles.

²⁷ Mas, "quando eu falar contigo, abrirei a tua boca, e lhes dirás: Assim diz o SENHOR: Quem ouvir ouça, e quem deixar de ouvir deixe; "porque casa rebelde são eles.

2. Visões sobre o pecado e o julgamento

Predição do cerco de Jerusalém

4 Tu, pois, ó filho do homem, toma um tijolo, e po-lo-ás diante de ti, e grava nele a cidade de Jerusalém.

² E põe contra ela um cerco, e edifica contra ela uma fortificação, e levanta contra ela uma tranqueira, e põe contra ela arraiais, e põe-lhe arietes em redor.

^{3.14:} Ez 3.12; 8.3 ^{3.14:} 2 Rs 3.15; Ez 1.3; 8.1; 37.1 ^{3.15:} Jó 2.13 ^{3.17:} Ez 33.7 ^{3.20:} Ez 18.24; 33.12-13 ^{3.22:} Ez 1.3; 3.14; 8.4 ^{3.23:} Ez 1.1, 28 ^{3.24:} Ez 2.2 ^{3.25:} Ez 4.8 ^{3.26:} Ez 24.27; Lc 1.20, 22 ^{3.26:} Ez 2.5-7 ^{3.27:} Ez 24.27; 33.22 ^{3.27:} Ez 3.9, 26; 12.2-3

3.14,15 - Ezequiel estava amargurado e irado, não com Deus, mas com os pecados e atitudes de seu povo. A extraordinária visão de Ezequiel havia terminado, e ele teria que começar a profetizar para seu povo, que pouco se importava com as mensagens de Deus. Antes do exílio, os judeus tinham ouvido a Jeremias, porém não obedeceram. Ezequiel tinha de transmitir uma mensagem semelhante, e também esperava ser rejeitado. Porém teve a visão dos quatro seres viventes e das rodas como apoio à sua mensagem. Não tinha nada a temer porque Deus estava com ele. Apesar de saber o provável resultado, Ezequiel obedeceu a Deus.

À medida que crescemos, temos momentos de grande alegria quando nos sentimos próximos a Deus, e momentos difíceis quando enfrentamos pecados, lutas ou o excesso de afazeres diários. Como Ezequiel, devemos obedecer a Deus mesmo quando não temos vontade de fazê-lo. Não deixe que os seus sentimentos sejam um empecilho à sua obediência.

3.15 - Ezequiel se sentou calado com seu povo por sete dias. Este era o período habitual de luto (Gn 50.10; 1 Sm 31.13; Jó 2.13). Ezequiel estava de luto por aqueles que estavam espiritualmente mortos. Tel-Abibe era o local de um dos assentamentos de judeus de Jerusalém que estavam exilados.

3.17,18 - O trabalho do atalaia era vigiar em cima do muro da cidade, a fim de advertir as pessoas sobre algum perigo próximo. O papel de Ezequiel era o de um atalaia espiritual, devia advertir o povo quanto ao julgamento por vir.

Alguns pensam que a frase "o seu sangue da tua mão o requererei" significa que, assim como o vigilante do muro pagaria com sua vida se falhasse no compromisso de avisar a cidade quanto à aproximação de inimigos, Ezequiel pagaria com a sua caso se recusasse a advertir o povo quanto ao julgamento próximo. Outros acreditam que esta frase simplesmente significa que Deus considerava Ezequiel responsável por esta tarefa.

3.18-21 - Nesses versículos, vemos que Deus não falou sobre a perda da salvação, e sim sobre a morte física. Se as pessoas em Judá continuassem em seus pecados, elas, suas terras e a cidade seriam destruídas pelos exércitos de Nabucodonosor. Se, por outro lado, elas se voltassem para Deus, Ele as poupava. Deus consideraria Ezequiel responsável pela morte de seus companheiros judeus se falhasse em adverti-los das consequências de seus pecados. Todas as pessoas são individualmente responsáveis perante Deus, mas os crentes têm uma responsabilidade especial de advertir os incrédulos sobre as consequências de rejeitarem a Deus. Se falharmos, Deus nos considerará responsáveis pelo que acontecerá a eles. Isto deve motivar-nos a começar a compartilhar nossa fé com as outras pessoas — em palavras e ações — evitando que nos tornemos insensíveis ou desinteressados.

3.23 - Ezequiel reconheceu sua limitação diante de Deus e caiu com o rosto em terra em sua presença. Às vezes nossa prosperidade, popularidade ou força física nos cegam em relação à nossa limitação espiritual. Mas nada do que fazemos sozinho significa muito para Deus. Somente quando o Senhor controlar nossa vontade, poderemos realizar grandes tarefas para Ele. O primeiro passo para se tornar um homem ou uma mulher de Deus é admitir a necessidade da ajuda divina; então você começará a ver o que Ele pode realmente fazer em sua vida.

3.24-27 - A Ezequiel era permitido falar somente quando Deus tivesse uma mensagem para o povo. Deste modo, as pessoas sabiam que qualquer coisa que o profeta dissesse seria uma mensagem do Eterno. Não tinham que questionar se Ezequiel estava falando sob a autoridade própria ou a de Deus.

4.1ss - Ezequiel predisse o cerco e a queda de Jerusalém, antes que estes acontecessem. Deus deu instruções específicas a Ezequiel sobre o que fazer e dizer, e como. Cada detalhe tinha um significado específico. Frequentemente ignoramos ou des-

³ E tu toma uma assadeira de ferro, e põe-na por muro de ferro entre ti e a cidade, e dirige para ela o teu rosto; e assim será cercada, e a cercarás; ⁴isso *servirá* de sinal à casa de Israel.

⁴ Tu também deita-te sobre o teu lado esquerdo e põe a maldade da casa de Israel sobre ele; *conforme* o número dos dias que te deitares sobre ele, levarás as suas maldades.

⁵ Porque eu te tenho fixado os anos da sua maldade, conforme o número dos dias, trezentos e noventa dias; ⁶e levarás a maldade da casa de Israel.

⁶ E, quando cumprires estes, tornar-te-ás a deitar sobre o teu lado direito e levarás a maldade da casa de Judá quarenta dias; um dia te dei para cada ano.

⁷ Dirigirás, pois, o rosto para o cerco de Jerusalém com o teu braço descoberto e profetizarás contra ela.

⁸ E eis que ⁹porci sobre ti cordas; assim, tu não te voltarás de um lado para outro, até que cumpras os dias do teu cerco.

⁹ E tu, toma trigo, e cevada, e favas, e lentilhas, e trigo miúdo, e aveia, e coloca-os numa vasilha, e faz deles pão; *conforme* o número dos dias que te deitares sobre o teu lado, trezentos e noventa dias, comerás disso.

¹⁰ E a tua comida, que hás de comer, *será* do peso de vinte siclos cada dia; de tempo em tempo a comerás.

¹¹ Também beberás a água por medida, a sexta parte de um him; de tempo em tempo beberás.

¹² E o que comeres será como bolos de cevada, e o cozerás com o esterco que sai do homem, diante dos olhos deles.

¹³ E disse o SENHOR: "Assim comerão os filhos de Israel o seu pão imundo, entre as nações, para onde serão lançados.

¹⁴ Então, disse eu: 'Ah! Senhor JEOVÁ! Eis que a

minha alma não foi contaminada, porque nunca comi coisa morta, nem despedaçada, desde a minha mocidade até agora, nem carne abominável entrou na minha boca.

¹⁵ E disse-me: Vê, tenho-te dado esterco de vacas, em lugar de esterco de homem; e com ele prepararás o teu pão.

¹⁶ Então, me disse: Filho do homem, ¹⁷eis que eu torno instável o ¹⁸sustento de pão em Jerusalém, ¹⁹e comerão o pão por peso e com desgosto; e a água beberão por medida e com espanto;

²⁰ para que o pão e a água lhes falem, e se espantem uns com os outros ²¹e se consumam nas suas maldades.

5 E tu, ó filho do homem, toma uma faca afiada; como navalha de barbeiro a tomarás ²e a farás passar por cima da tua cabeça e da tua barba; então, tomarás uma balança e repartirás o cabelo.

³ A ⁴terça parte queimarás no fogo, no meio da cidade, quando se cumprirem os dias do cerco; ⁵então, tomarás *outra* terça parte e feri-la-ás com uma espada ao redor dela; e a *outra* terça parte espalharás ao vento; porque desembainharei a espada atrás deles.

⁶ Também tomarás deles um pequeno número e atá-los-ás nas bordas da tua *veste*.

⁷ E ainda destes tomarás alguns, e os lançará no meio do fogo, e os queimarás no fogo; e dali sairá um fogo contra toda a casa de Israel.

⁸ Assim diz o Senhor JEOVÁ: Esta é Jerusalém; pu-la no meio das nações e terras que estão ao redor dela.

⁹ Ela, porém, mudou em impiedade os meus juízos mais do que as nações, e os meus estatutos mais do que as terras que *estão* ao redor dela; porque rejeitaram os meus juízos e não andaram nos meus preceitos.

^{4.3}: Ez 12.6 ^{4.5}: Nm 14.34 ^{4.8}: Ez 3.25 ^{4.13}: Os 9.3 ^{4.14}: At 10.14 ^{4.14}: Êx 22.31; Lv 11.40; 17.15; Dt 14.3; Is 65.4 ^{4.16}: Lv 26.26; Is 3.1; Ez 5.16; 14.13
⁶ Heb. bordão de pão ^{4.16}: Ez 4.10-11; 12.19 ^{4.17}: Lv 26.39; Ez 24.23 ^{5.1}: Lv 21.5; Is 7.20; Ez 44.20 ^{5.2}: Ez 5.12 ^{5.2}: Ez 4.8-9

consideramos as minúcias da Palavra de Deus, pensando que Deus provavelmente não se importa com esta atitude. Mas, como Ezequiel, devemos obedecer a Deus completamente, nos mínimos detalhes.

4.4-17 - As ações incomuns de Ezequiel retrataram simbolicamente o destino de Jerusalém. Ele se deitou apoiado em seu lado esquerdo por 390 dias, para mostrar que a nação de Israel seria castigada por 390 anos; depois se deitou apoiado em seu lado direito por 40 dias, para mostrar que Judá seria castigada por 40 anos. A Ezequiel não era permitido mover-se, para ilustrar o fato de que o povo de Jerusalém seria encarcerado dentro dos limites dos muros da cidade. Sabemos que Ezequiel não permanecia deitado o tempo todo, porque no texto vemos outras tarefas que Deus pediu que ele fizesse durante este tempo. A pequena quantidade de comida que a ele era permitido ingerir representava a porção estabelecida para aqueles que estavam vivendo em uma cidade sitiada por exércitos inimigos. A comida deveria ser cozida sobre o esterco, como um símbolo da impureza espiritual de Judá.

Certamente muitos viveram esses episódios e ouviram as pregações de Ezequiel (Ez 3.27). Quantos de nós estaríamos dispostos a retratar tão dramaticamente os pecados de nossa nação? Precisamos orar para que Deus nos dê mais coragem e ousadia para testemunhar.

4.12-14 - Ezequiel pediu a Deus para não ter que fazer uso do excremento humano, porque isto violaria as leis da pureza (Lv 21-22; Dt 23.12-14). Como um sacerdote, Ezequiel tinha o

cuidado de seguir todas estas leis. O uso do excremento humano seria um dramático retrato de ruína. Se na cidade não houvesse sobrado o que pudesse ser queimado, seria impossível continuar a seguir as leis de Deus em relação aos sacrifícios.

5.1-10 - Raspar a cabeça e a barba significava luto, humilhação e arrependimento. Deus disse a Ezequiel que raspasse sua cabeça e barba e que dividisse o cabelo em três partes, para ilustrar o que aconteceria ao povo de Jerusalém (ver v. 12). Junto com as profecias, Deus pediu que Ezequiel usasse dramáticas representações para chamar a atenção das pessoas e imprimir uma mensagem indelével na mente delas. Da mesma maneira que Deus deu a Ezequiel maneiras criativas para comunicar sua mensagem aos exilados, podemos usar a criatividade para comunicar as Boas Novas de Deus a uma geração perdida.

5.3,4 - Os poucos fios de cabelo que Ezequiel colocou em seu manto simbolizavam os poucos fiéis remanescentes a quem Deus preservaria. Mas até mesmo alguns destes seriam julgados e destruídos porque sua fé não era genuína. Qual será a sua situação no julgamento vindouro? Em Mateus 7.22,23, somos advertidos que muitos dos que acreditam que serão salvos, não o serão. Tenha a certeza de que o seu compromisso com o Senhor é genuíno.

⁷ Portanto, assim diz o Senhor JEOVÁ: Porque ⁷ multiplicastes as vossas maldades mais do que as nações que estão ao redor de vós, nos meus estatutos não andastes, nem fizestes os meus juízos, ⁸ nem ainda procedestes segundo os juízos das nações que estão ao redor de vós;

⁸ por isso, assim diz o Senhor JEOVÁ: Eis que eu, sim, eu mesmo, estou contra ti; e executarei juízos no meio de ti aos olhos das nações.

⁹ E farei em ti o que nunca fiz e o que jamais farei, por causa de todas as tuas abominações.

¹⁰ Portanto, os pais devorarão os seus filhos no meio de ti, e os filhos devorarão os seus pais; e executarei em ti juízos, ² espalharei todo o remanescente a todos os ventos.

¹¹ Portanto, tão certo como eu vivo, diz o Senhor JEOVÁ, pois que profanaste o meu santuário com todas as tuas coisas detestáveis e com todas as tuas abominações, também eu te diminuirei, e o meu olho te não perdoará, ⁶ nem também terei piedade.

¹² Uma terça parte de ti morrerá da peste e se consumirá à fome no meio de ti; e outra terça parte cairá à espada em redor de ti; ⁷ e a outra terça parte espalharei a todos os ventos e a espada desembainharei atrás deles.

¹³ Assim, se cumprirá a minha ira, e satisfarei neles o meu furor e me consolarei; e saberão que sou eu, o SENHOR, que tenho falado no meu zelo, quando cumprir neles o meu furor.

¹⁴ E te porei em assolação e como opróbrio entre as nações que estão em redor de ti, aos olhos de todos os que passarem.

¹⁵ E o opróbrio e a infâmia servirão de instrução e espanto às nações que estão em redor de ti, quando eu executar em ti juízos com ira e com furor, em furiosos castigos. Eu, o SENHOR, falei.

¹⁶ Quando eu enviar as terríveis flechas da fome contra eles para sua destruição, as quais eu mandarei

para vos destruir, então, aumentarei a fome sobre vós e tornarei instável o sustento do pão.

¹⁷ E enviarei sobre vós a fome e más bestas que te desfilarão; e a peste e o sangue passarão por ti; e trarei a espada sobre ti. Eu, o SENHOR, falei.

Profecia contra os montes de Israel

6 E veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo: ² Filho do homem, dirige o teu rosto para os montes de Israel e profetiza contra eles.

³ E dirás: Montes de Israel, ouvi a palavra do Senhor JEOVÁ: Assim diz o Senhor JEOVÁ aos montes, aos outeiros, aos ribeiros e aos vales: Eis que eu, sim, eu mesmo, trarei a espada sobre vós e destruirei os vossos altos.

⁴ E serão assolados os vossos altares, e quebradas as vossas imagens do sol; e derribarei os vossos traspassados, diante dos vossos ídolos.

⁵ E porei os cadáveres dos filhos de Israel diante dos seus ídolos e espalharei os vossos ossos em redor dos vossos altares.

⁶ Em todos os vossos lugares habitáveis, as cidades serão destruídas, e os altos, assolados; para que os vossos altares sejam destruídos e assolados, e os vossos ídolos se quebrem e cessem, e as vossas imagens do sol sejam cortadas, e desfeitas as vossas obras.

⁷ E os traspassados cairão no meio de vós, para que saibais que eu sou o SENHOR.

⁸ Mas deixarei um resto, para que haja alguns que escapem da espada entre as nações, quando fordes espalhados pelas terras.

⁹ Então, se lembrarão de mim os que de vós escaparem entre as nações para onde foram levados em cativeiro; porquanto me quebrantei por causa do seu coração corrompido, que se desviou de mim, e por causa dos seus olhos, que se andaram corrompendo após os seus ídolos; e terão nojo de si mesmos, por causa das maldades que fizeram em todas as suas abominações.

⁷ ou sois mais turbulentos do que as nações ^{5.7:} Jr 2.10-11 ^{5.9:} Dn 9.12 ^{5.10:} Lv 26.29; Dt 28.53; 2 Rs 6.29; Jr 19.9; Lm 2.20; 4.10 ^{5.10:} Ez 5.12; Lv 26.33; Dt 28.64 ^{5.11:} Ez 7.4,9; 8.18; 9.10 ^{5.12:} Ez 5.2; 6.12; Jr 21.9 ^{5.12:} Jr 9.16; Ez 5.2,10; 6.8; 12.14; Lv 26.33 ^{5.13:} Lm 4.11; Ez 6.12; 7.8; 21.17; Is 1.24 ^{5.14:} Lv 26.31-32; Ne 2.17 ^{5.15:} Sl 79.4; Jr 24.9; Lm 2.15 ^{5.15:} Ez 25.17 ^{5.16:} Dt 32.23-24 ^{5.16:} Lv 26.26; Ez 4.16; 14.13 ^{5.17:} Lv 26.22; Dt 32.24; Ez 14.21; 33.27; 34.25; 38.22 ^{6.2:} Ez 20.46; 21.2; 25.2; 36.1 ^{6.3:} Lv 26.30 ^{6.4:} Lv 26.30 ^{6.7:} Ez 6.13; 7.4,9; 11.10,12; 12.15 ^{6.8:} Jr 44.28; Ez 5.2,12 ^{6.9:} Nm 15.39; Ez 20.7,24 ⁶ ou quebrantei eu o seu coração adúltero ^{6.9:} Lv 26.39; Jé 42.6; Ez 20.43; 36.31

5.7 - A impiedade do povo judeu era tão grande que não podia sequer ser favoravelmente comparada à das nações pagãs vizinhas; isto sem mencionar o modo como Israel se portava em relação às leis de Deus.

5.11 - Era um pecado sério contaminar o Templo, o santuário de Deus, adorando ídolos e praticando a impiedade dentro de seus limites. No NT, aprendemos que Deus faz sua morada no interior daqueles que são seus. Nosso corpo é o templo do Espírito Santo (ver 1 Co 6.19). Contaminamos esse santuário ao permitir que a fofoca, a amargura, o amor ao dinheiro, a mentira ou quaisquer outras atitudes erradas se tornem parte de nossa vida. Mas se pedirmos a ajuda do Espírito Santo, evitaremos contaminar o seu templo, o nosso corpo.

5.13 - Você já viu alguém disciplinar uma criança, dizendo: "Se você fizer isto mais uma vez..."? Se o pai não completar a sentença, o filho aprende a não ouvir. Ameaças que não se cumprem têm efeito contrário. Deus castigaria os israelitas pelos pecados que cometeram, e queria que eles soubessem que cumpriria o que disse. Aprenderam de um modo severo que

Deus sempre cumpre a sua Palavra. Muitas pessoas ignoram as advertências do Senhor, tratando-as como ameaças vazias. Não cometa o erro de pensar que Deus não cumpre o que diz ou que suas palavras têm outro sentido.

6.1ss - Ezequiel podia falar apenas quando tivesse algo da parte de Deus. A mensagem no cap. 6 diz respeito ao juízo que Judá sofreria por causas da idolatria. No cap. 7, é descrita a natureza de tal juízo: a destruição absoluta da nação. Contudo, em sua misericórdia, Deus salvou os remanescentes. Ezequiel profetizou contra as montanhas de Israel, porque era o lugar onde as pessoas adoravam os ídolos.

6.8-10 - Nessa profecia, um raio de luz aparece. Deus pouparia algumas pessoas, mas somente depois que aprendessem severas lições. Às vezes Deus precisa quebrantar uma pessoa, a fim de levá-la ao verdadeiro arrependimento. Os judeus precisavam mudar suas atitudes, mas não o fariam até que Deus trouxesse ao coração deles a humilhação, a dor, o sofrimento e a derrota. Seu coração anseia o suficiente por Deus a ponto de mudar aquilo que lhe desagrade ou será que Deus terá de quebrantar seu coração?

¹⁰ E saberão que eu, o SENHOR, não disse de balde que lhes faria este mal.

¹¹ Assim diz o Senhor JEOVÁ: "Bate com a mão, e bate com o pé, e diz: Ah! Por todas as abominações das maldades da casa de Israel! Porque cairão à espada, e de fome, e de peste.

¹² O que estiver longe morrerá de peste; e o que *está* perto cairá à espada; e o que ficar de resto e cercado morrerá de fome; e cumprirei o meu furor contra eles.

¹³ Então, ¹sabereis que eu *sou* o SENHOR, quando estiverem os seus traspassados no meio dos seus ídolos, em redor dos seus altares, ²em todo o outeiro alto, ³em todos os cumes dos montes, e debaixo de toda árvore verde, ⁴e debaixo de todo carvalho espesso, no lugar onde ofereciam suave perfume a todos os seus ídolos.

¹⁴ E ¹estenderei a mão sobre eles e farei a terra assolada, mais assolada do que o deserto da banda de ²Ribla, em todas as suas habitações; e saberão que eu sou o SENHOR.

O fim vem! O fim vem!

7 Depois, veio a palavra do SENHOR a mim, dizendo: ² E tu, ó filho do homem, assim diz o Senhor JEOVÁ acerca da terra de Israel: "Vem o fim, o fim vem sobre os quatro cantos da terra.

³ Agora, vem o fim sobre ti, porque enviarei sobre ti a minha ira, ⁴e te julgarei conforme os teus caminhos, e trarei sobre ti todas as tuas abominações.

⁴ E não te poupará o ¹meu olho, nem terei piedade *de ti*, mas porei sobre ti os teus caminhos, e as tuas abominações estarão no meio de ti; ⁵e sabereis que eu *sou* o SENHOR.

⁵ Assim diz o Senhor JEOVÁ: Um mal, eis que um só mal vem.

⁶ Vem o fim, o fim vem, despertou-se contra ti; eis que vem;

⁷ ¹Vem a tua sentença, ó habitante da terra. ²Vem o tempo; ³chegado é o dia da turbção, e não da alegria, sobre os montes.

⁸ Agora, ¹depressa derramarei o meu furor sobre ti, e cumprirei a minha ira contra ti, ²e te julgarei conforme os teus caminhos, e porei sobre ti todas as tuas abominações.

⁹ E ¹não te poupará o meu olho, nem terei piedade; conforme os teus caminhos, assim carregarei sobre ti, e as tuas abominações estarão no meio de ti; ²e sabereis que eu, o SENHOR, castigo.

¹⁰ Eis aqui o dia, eis que vem; ¹veio a tua ruína; já floresceu a vara, reverdeceu a soberba.

^{6.11:} Ez 21.14 ^{6.12:} Ez 5.13 ^{6.13:} Ez 6.7 ^{6.13:} Jr 2.20 ^{6.13:} Os 4.13 ^{6.13:} Is 57.5 ^{6.14:} Is 5.25 ^{6.14:} Jr 48.22 ^{7.2:} Ez 7.3,6; Am 8.2; Mt 24.6,13-14 ^{7.3:} Ez 7.8-9 ^{7.4:} Ez 5.11; 7.9; 8.18; 9.10 ^{7.4:} Ez 6.7; 7.27; 12.20 ⁹ ou vem a tua ruína ^{7.7:} Ez 7.10 ^{7.7:} Ez 7.12; Sl 1.14-15 ^{7.8:} Ez 20.8,21 ^{7.8:} Ez 7.3 ^{7.9:} Ez 7.4 ^{7.9:} Ez 7.4 ^{7.10:} Ez 7.7

ATOS DE OBEDIÊNCIA DE EZEQUIEL

2.1	Recebeu a mensagem de Deus
3.24-27	Fechou-se em sua casa
3.27	Proclamou fielmente a mensagem de Deus
4.1ss	Desenhou a cidade de Jerusalém em um grande tijolo
4.4,5	Permaneceu apoiado em seu lado esquerdo por 390 dias
4.6	Permaneceu apoiado em seu lado direito por 40 dias
4.9-17	Seguiu instruções específicas de culinária
5.1-4	Raspou sua cabeça e barba
12.3-7	Deixou sua casa como uma demonstração do exílio
13.1ss	Falou contra os falsos profetas
19.1ss	Entoou uma canção fúnebre dedicando-a aos líderes
21.2	Profetizou contra Israel e o Templo
21.19-23	Traçou duas rotas para o rei da Babilônia
24.16,17	Não lamentou a morte de sua esposa

6.11 - Os profetas usaram frequentemente esse triplo castigo — a espada, a fome e a peste — para mostrar que a destruição de Jerusalém seria completa. A espada indicava a guerra e a morte na batalha; a fome sobreviria quando os inimigos sitiasses a cidade; a peste, as doenças, que eram sempre um perigo durante os tempos de fome. Não cometa o erro de menosprezar a extensão do julgamento de Deus! Se você ignorar as advertências bíblicas e afastar-se de Deus, sobrevirá o castigo.

6.14 - A frase "e saberão que eu sou o Senhor" consta 65 vezes no livro de Ezequiel. O propósito de todo castigo de Deus não é a vingança; é imprimir em nossa mente a verdade de que o Senhor é o único Deus, vivo e verdadeiro. Na época de Ezequiel, as pessoas adoravam a ídolos feitos pelo homem, e chamavam-nos de deuses. Hoje, o dinheiro, o sexo e o poder torna-

ram-se ídolos para muitos. O castigo virá sobre todos os que adoram tais coisas. É fácil se esquecer de que só o Senhor é Deus, é a autoridade suprema e a única fonte eterna de amor e vida. Lembre-se de que o Eterno pode usar as dificuldades de sua vida para ensinar-lhe que somente Ele é Deus.

7.10,11 - No cap. 7, vemos que Ezequiel predisse a completa destruição de Israel. O mal e o orgulhoso finalmente serão banidos. Mesmo que pareça que Deus ignora o mal e as pessoas orgulhosas, tenha a certeza de que o dia do julgamento virá, da mesma maneira que aconteceu ao povo de Israel. Deus está esperando pacientemente pelo arrependimento dos pecadores (ver 2 Pe 3.9); mas quando o dia do Juízo chegar, nenhum ímpio sobreviverá. A sua decisão a respeito de Deus determinará o seu destino.

¹¹ A "violência se levantou em vara de impiedade; nada *restará* deles, nem da sua multidão, nem do seu arruído, "nem *haverá* lamentação por eles.

¹² Vem "o tempo, é chegado o dia; o que compra não se alegre, e o que vende não se entristeça; porque a ira ardente está sobre toda a multidão deles.

¹³ Porque o que vende não tornará a *possuir* o que vendeu, ainda que esteja entre os vivos; porque a visão não tornará para trás sobre toda a sua multidão; nem ninguém fortalecerá a sua vida com a sua iniquidade.

¹⁴ Tocaram a trombeta e tudo prepararam, mas não *há* quem vá à peleja, porque sobre toda a sua multidão *está* a minha ardente ira.

¹⁵ Fora "está a espada, e dentro, a peste e a fome; o que *estiver* no campo morrerá à espada, e o que *estiver* na cidade a fome e a peste o consumirão.

¹⁶ E "só escaparão os que deles se escaparem, mas estarão pelos montes, como pombas dos vales, todos gemendo, cada um por causa da sua maldade.

¹⁷ Todas "as mãos se enfraquecerão, e todos os joelhos destilarão águas.

¹⁸ E "se cingirão de panos de saco, "e os cobrirá o tremor; e sobre todos os rostos *haverá* vergonha, e sobre toda a sua cabeça, calva.

¹⁹ A sua prata lançarão pelas ruas, "e o seu ouro será como imundícia; "nem a sua prata nem o seu ouro os poderá livrar no dia do furor do SENHOR; eles não fatarão a sua alma, nem lhes encherão as entranhas, porque isso foi o tropeço da sua maldade.

²⁰ E a glória do seu ornamento, *ele a pôs* em magnificência; mas fizeram nela imagens das suas abominações e coisas detestáveis; por isso, eu a tornei para eles como uma coisa imunda.

²¹ E será entregue na mão dos estranhos por presa, e aos ímpios da terra, por despojo; e a profanarão.

²² E desviarei deles o rosto, e profanarão o meu *lugar* oculto; porque entrarão nele saqueadores e o profanarão.

²³ Faze *uma* cadeia, "porque a terra está cheia de crimes de sangue, e a cidade está cheia de violência.

²⁴ E farei vir os piores de entre as nações, e possuirão as suas casas; e farei cessar a arrogância dos valentes, e os seus lugares santos serão profanados.

²⁵ Vem a destruição; e eles buscarão a paz, mas não há nenhuma.

²⁶ Miséria sobre "miséria virá, e se levantará rumor sobre rumor; então, buscarão do profeta *uma* visão, mas do sacerdote perecerá a lei, e dos anciãos, o conselho.

²⁷ O rei se lamentará, e o príncipe se vestirá de amargura, e as mãos do povo da terra se molestarão; conforme o seu caminho lhes farei e com os seus juízos os julgarei; e saberão que eu *sou* o SENHOR.

As abominações no santuário

8 Sucedeu, pois, no sexto ano, no *mês* sexto, no quinto *dia* do mês, estando eu assentado na minha casa, "e os anciãos de Judá, assentados diante de mim, que ali a mão do Senhor JEOVÁ caiu sobre mim.

² E olhei, "e eis uma semelhança como aparência de fogo; desde a aparência dos seus lombos, e daí para baixo, era fogo "e dos seus lombos para cima, como aspecto de um resplendor, como cor de âmbar.

³ E estendeu "a forma de uma mão e me tomou pelos cabelos da minha cabeça; e o Espírito me levantou entre a terra e o céu e "me trouxe a Jerusalém em visões de Deus, até à entrada da porta do *pátio* de dentro, que olha para o norte, "onde estava colocada a imagem dos ciúmes, que provoca o ciúme de Deus.

⁴ E eis que a glória do Deus de Israel estava ali, "conforme a semelhança que eu tinha visto no vale.

^{7.11}: Jr 6.7 ^{7.11}: Jr 16.5-6; Ez 24.16,22 ^{7.12}: Ez 7.7 ^{7.15}: Dt 32.25; Lm 1.20; Ez 5.12 ^{7.16}: Ez 6.8 ^{7.17}: Is 13.7; Jr 6.24; Ez 21.7 ^{7.18}: Is 3.24; 15.2-3; Jr 48.37; Am 8.10 ^{7.18}: Sl 55.5 ^{7.19}: Pv 11.4; Sl 1.18 ^{7.19}: Ez 14.3-4; 44.12 ^{7.23}: 2 Rs 21.16; Ez 9.9; 11.6 ^{7.26}: Dt 33.23; Jr 4.20 ^{8.1}: Ez 1.3; 3.22; 14.1; 20.1 ^{8.2}: Ez 1.26-27 ^{8.2}: Ez 1.4 ^{8.3}: Dn 5.5; Ez 3.14 ^{8.3}: Ez 11.1,24; 40.2 ^{8.3}: Jr 7.30; 32.34; Ez 5.11; Dt 32.16,21 ^{8.4}: Ez 1.28; 3.22-23

7.12,13 - Israel confiou em sua prosperidade e posses em vez de confiar em Deus. Então, Ele destruiu a base de sua confiança. Sempre que começamos a confiar no trabalho, na economia, em um sistema político ou no poderio militar para garantir a nossa segurança, colocamos Deus em segundo plano.

7.19 - O povo de Deus permitiu que o amor pelo dinheiro o levasse ao pecado. Por esta razão, o Senhor destruiu a estrutura daquela sociedade. O dinheiro tem um estranho poder de levar as pessoas ao pecado. Paulo disse que "o amor do dinheiro é a raiz de toda espécie de males" (1 Tm 6.10). É irônico usarmos o dinheiro, que nos é garantido por Deus, para comprar coisas que nos afastam dEle. É trágico gastarmos tanto para tentar satisfazer a nós mesmos, e passarmos tão pouco tempo buscando a Deus, a verdadeira Fonte da satisfação.

7.20 - Deus garantiu a seu povo prata e ouro, mas este os utilizou para fazer ídolos. Os recursos que Deus nos dá devem ser usados para fazermos a sua obra e a sua vontade, mas frequentemente os usamos para satisfazer nossos desejos. Quando abusamos dos presentes de Deus ou usamos os recursos que temos de forma egoísta, perdemos o verdadeiro propósito que Deus tinha em mente. Este é um erro tão grande quanto a idolatria.

7.24 - O povo de Jerusalém tinha grande orgulho de seus edifícios, inclusive do Templo (ver Ez 24.20,21). Este orgulho seria abatido

quando os caldeus maus e incrédulos destruíssem as fortalezas e os santuários de Jerusalém. Se você estiver passando por uma experiência humilhante, saiba que Deus pode estar usando tal situação para remover o orgulho de sua vida.

8.1ss - A data dessa profecia aponta para 592 a.C. A mensagem nos caps. 8 — 11 é especificamente dirigida a Jerusalém e seus líderes. No cap. 8, está registrada a visão de Ezequiel levado da Babilônia até o Templo em Jerusalém, para ver a grande maldade que ali estava sendo praticada. O povo e seus líderes religiosos judeus eram completamente corruptos. Enquanto a primeira visão de Ezequiel (Ez 1 — 3) mostrava que o julgamento era de Deus, esta mostrava que o pecado era a razão deste julgamento.

8.2 - Essa pessoa poderia ter sido um anjo ou uma teofania (manifestação do próprio Deus). Na visão anterior de Ezequiel, um homem com uma aparência semelhante foi retratado como Deus em seu trono (Ez 1.26-28).

8.3-5 - Pode ser que a "imagem de ciúmes" fosse a imagem de Asera, a deusa cananita da fertilidade, cujo culto encorajava a imoralidade sexual e a satisfação pessoal. O rei Manassés colocou este ídolo no Templo (2 Rs 21.7). O rei Josias queimou o poste-ídolo de Asera (2 Rs 23.6), mas certamente existiam ali muitos outros ídolos.

⁵ E disse-me: Filho do homem, levanta, agora, os teus olhos para o caminho do norte. E levantei os meus olhos para o caminho do norte, e eis que da banda do norte, à porta do altar, estava esta imagem de ciúmes, à entrada.

⁶ E disse-me: Filho do homem, vês tu o que eles estão fazendo? As grandes abominações que a casa de Israel faz aqui, para que me afaste do meu santuário? Mas verás ainda maiores abominações.

⁷ E levou-me à porta do átrio; então, olhei, e eis que *havia um* buraco na parede.

⁸ E disse-me: Filho do homem, cava, agora, naquela parede. E cavei na parede, e eis que *havia uma* porta.

⁹ Então, me disse: entra e vê as malignas abominações que eles fazem aqui.

¹⁰ E entrei e olhei, e eis que toda forma de répteis, e de animais abomináveis, e de todos os ídolos da casa de Israel estavam pintados na parede em todo o redor.

¹¹ E setenta homens dos anciãos da casa de Israel, com Jazánias, filho de Safã, que se achava no meio deles, estavam em pé diante das pinturas, e cada um *tinha* na mão o seu incensário; e subia *uma* espessa nuvem de incenso.

¹² Então, me disse: Viste, filho do homem, o que os anciãos da casa de Israel fazem nas trevas, cada um nas suas câmaras pintadas de imagens? E eles dizem: *O SENHOR não nos vê, o SENHOR abandonou a terra.*

¹³ E disse-me: Tornarás a ver ainda maiores abominações do que as que estes fazem.

¹⁴ E levou-me à entrada da porta da Casa do SENHOR, que *está* da banda do norte, e eis que estavam ali mulheres assentadas chorando por *Tamuz*.

¹⁵ E disse-me: Viste, filho do homem? Verás ainda abominações maiores do que estas.

¹⁶ E levou-me para o átrio interior da Casa do SENHOR, e eis que *estavam* à entrada do templo do SENHOR, entre o pórtico e o altar, cerca de vinte e cinco homens, de costas para o templo do SENHOR e com o rosto para o oriente; e eles adoravam o sol, virados para o oriente.

¹⁷ Então, me disse: Viste, filho do homem? Há coisa mais leviana para a casa de Judá do que essas abominações, que fazem aqui? Havendo enchido a terra de violência, tornam a irritar-me; e ei-los a chegar o ramo ao seu nariz.

¹⁸ Pelo que também *eu* procederei com furor; o meu olho não poupará, nem terei piedade; ainda que me gritem aos ouvidos com grande voz, eu não os ouvirei.

Os castigos de Jerusalém

9 Então, me gritou aos ouvidos *com* grande voz, dizendo: Fazei chegar os intendentess da cidade, cada um com as suas armas destruidoras na mão.

² E eis que vinham seis homens a caminho da porta alta, que olha para o norte, cada *um* com as suas armas destruidoras na mão, e entre eles, um homem vestido de linho, com um tinteiro de escrivão à sua cinta; e entraram e se puseram junto ao altar de bronze.

³ E a glória do Deus de Israel se levantou do querubim sobre o qual estava, até à entrada da casa; e clamou ao homem vestido de linho, que tinha o tinteiro de escrivão à sua cinta.

⁴ E disse-lhe o SENHOR: Passa pelo meio da cidade, pelo meio de Jerusalém, e marca com *um* sinal as testas dos homens que suspiram e que gemem por causa de todas as abominações que se cometem no meio dela.

^{8.12}: Ez 9.9 ¹⁰ *que era um ídolo do paganismo* ^{8.16}: Jl 2.17; Ez 11.1; Jr 2.27; 32.33 ^{8.16}: Dt 6.19; 2 Rs 23.5,11; Jó 31.26 ^{8.17}: Ez 9.9 ^{8.18}: Ez 5.11,13; 7.4,9; 9.5,10; 16.42; 24.13; Pv 1.28; Is 1.15; Jr 11.11; 14.12; Mq 3.4; Zc 7.13 ^{9.2}: Lv 16.4; Ez 10.2,6-7; Ap 15.6 ^{9.3}: Ez 3.23; 8.4; 10.4,18; 11.22-23 ^{9.4}: Ap 7.3; 9.4; 13.16-17; 20.4 ^{9.4}: 2 Pe 2.8

8.6ss - Cena após cena, Deus revelou a Ezequiel a que ponto as pessoas chegaram na prática da idolatria e da impiedade. O Espírito de Deus trabalha dentro de nós de um modo semelhante, revelando o pecado que espreita a nossa vida. Como você se sentiria se Deus tornasse sua vida transparente hoje?

8.14 - Tamuz era o deus babilônio da primavera. Ele era o marido ou amante da deusa Istar. Os seguidores desta seita acreditavam que a vegetação secava e morria no verão, porque Tamuz havia morrido e descido ao mundo inferior. Deste modo, os adoradores choraram e lamentaram sua morte. Na primavera, quando a nova vegetação aparecia, eles se regozijavam, acreditando que Tamuz ressuscitara. Deus mostrou a Ezequiel que muitas pessoas não estavam mais adorando ao verdadeiro Deus da vida e Criador da natureza. Nós também devemos ter o cuidado de não desperdiçar tanto tempo pensando nos benefícios da criação, perdendo de vista o Criador.

9.1ss - Esse capítulo apresenta um retrato do julgamento vindouro. Depois de Ezequiel ter visto quão corrupta Jerusalém havia se tornado, Deus chamou um homem vestido de linho para marcar a testa da pequena minoria que lhe havia permanecido fiel e seria poupada da destruição. Então chamou seis homens para sacrificarem os ímpios da cidade. Este julgamento foi efetuado sob o comando do próprio Deus (vv. 5-7).

9.2 - O tinteiro de escrever era um objeto comum na época de Ezequiel. Incluía uma longa tábua estreita com uma ranhura para segurar a pena de junco que era usada para escrever no perga-

minho, papiro ou barro seco. A tábua tinha partes côncavas para conter barras ou blocos de tinta preta e vermelha que deveriam ser umedecidos antes do uso.

9.3 - O que é a glória de Deus? É a manifestação do caráter de Deus, seu supremo poder, transcendência e perfeição moral. Deus é infinitamente superior aos seres humanos e às suas limitações. Ainda assim, Deus se revela a nós de forma que o possamos adorar e seguir.

9.3 - Querubim (no singular) é um termo usado para nomear uma ordem de poderosos seres angelicais criados para glorificar a Deus. Eles estão associados à santidade absoluta e à perfeição moral de Deus. O Senhor colocou querubins na entrada do Eden para manter Adão e Eva do lado de fora depois de terem pecado (Gn 3.24). Representações de querubins foram usadas para decorar o Tabernáculo e o Templo. A tampa da Arca da Aliança era adornada com dois querubins de ouro (Êx 37.6-9), que simbolizavam a presença de Deus. O querubim visto por Ezequiel deixou o Templo juntamente com a glória de Deus (Ez 10). O profeta percebeu que ele era semelhante aos seres vivos de sua primeira visão (ver Ez 1).

9.4,5 - Deus disse ao homem que levava o tinteiro de escrever que pusesse uma marca naqueles que lhe eram fiéis. A fidelidade deles era expressa por seu sofrimento devido aos pecados da nação. Aqueles que tinham a marca foram poupados quando os seis homens começaram a destruir os ímpios. Durante o êxodo, os israelitas colocaram uma marca de sangue nos umbrais

⁵ E aos outros disse, ouvindo eu: Passai pela cidade após ele e feri; "não poupe o vosso olho, nem vos compadeçais.

⁶ Matai velhos, e jovens, e virgens, e meninos, e mulheres, até exterminá-los; mas a todo o homem que *tiver* o sinal não vos chegueis; ⁷ e começai pelo meu santuário. ⁸ E começaram pelos homens mais velhos que estavam diante da casa.

⁷ E disse-lhes: Contaminai a casa, e enchei os átrios de mortos, e saí. E saíram e feriram na cidade.

⁸ Sucdeu, pois, que, havendo-os eles ferido, e ficando eu de resto, caí sobre a minha face, e clamei, e disse: Ah! Senhor JEová! Dar-se-á o caso que destruas todo o restante de Israel, derramando a tua indignação sobre Jerusalém?

⁹ Então, me disse: A maldade da casa de Israel e de Judá é grandíssima, e a terra se encheu de sangue, e a cidade se encheu de perversidade; eles dizem: "O SENHOR deixou a terra, o SENHOR não vê.

¹⁰ Pois também, quanto a mim, não poupará o meu olho, nem me compadecerei; sobre a cabeça deles farei recair o seu caminho.

¹¹ E eis que o homem que estava vestido de linho, a cuja cinta estava o tinteiro, tornou com a resposta, dizendo: Fiz como me mandaste.

A segunda visão dos querubins

10 Depois, olhei, e eis que no firmamento, que estava por cima da cabeça dos querubins, apareceu sobre eles como uma pedra de safira, como o aspecto da semelhança de um trono.

² E falou ao homem vestido de linho, dizendo: Vai por entre as rodas, até debaixo do querubim, e enche as mãos de brasas acesas dentre os querubins, e espalha-as sobre a cidade. E ele entrou à minha vista.

³ E os querubins estavam ao lado direito da casa, quando entrou aquele homem; e uma nuvem encheu o átrio interior.

⁴ Então, se levantou a glória do SENHOR de sobre o querubim para a entrada da casa; e encheu-se a casa

de uma nuvem, e o átrio se encheu do resplendor da glória do SENHOR.

⁵ E o estrondo das asas dos querubins se ouviu até ao átrio exterior, como a voz do Deus Todo-poderoso, quando fala.

⁶ E sucedeu, pois, dando ele ordem ao homem vestido de linho, dizendo: Toma fogo dentre as rodas, dentre os querubins, que entrou ele e se pôs junto às rodas.

⁷ Então, estendeu um querubim a mão de entre os querubins para o fogo que estava entre os querubins; e tirou e o pôs nas mãos do que estava vestido de linho, o qual o tomou e saiu.

⁸ E apareceu nos querubins uma semelhança de mão de homem debaixo das suas asas.

⁹ Então, olhei, e eis quatro rodas junto aos querubins, uma roda junto a cada querubim; e o aspecto das rodas era como cor de pedra de turquesa.

¹⁰ E, quanto ao seu aspecto, as quatro tinham uma mesma semelhança; eram como se estivesse uma roda no meio de outra roda.

¹¹ Andando eles, andavam elas pelos seus quatro lados; não se viravam quando andavam, mas para o lugar para onde olhava a cabeça, para esse andavam; não se viravam quando andavam.

¹² E todo o seu corpo, e as suas costas, e as suas mãos, e as suas asas, e as rodas, as rodas que os quatro tinham, estavam cheias de olhos em redor.

¹³ E, quanto às rodas, elas foram chamadas, ouvindo eu, Galgal.

¹⁴ E cada um tinha quatro rostos: o rosto do primeiro era rosto de querubim, e o rosto do segundo era rosto de homem, e do terceiro era rosto de leão, e do quarto, rosto de águia.

¹⁵ E os querubins se elevaram ao alto; estes são os mesmos animais que vi junto ao rio Quebar.

¹⁶ E, andando os querubins, andavam as rodas juntamente com eles; e, levantando os querubins as suas asas, para se elevarem de sobre a terra, também as rodas não se separavam deles.

^{9.5}: Ez 5.11; 9.10 ^{9.6}: 2Cr 36.17 ^{9.6}: Ap 9.4; 1Pe 4.17 ^{9.6}: Ez 8.11-12.16 ^{9.8}: Nm 14.5; 16.4,22,45; Js 7.6 ^{9.9}: 2Rs 21.16; Ez 8.17 ^{9.9}: Is 29.15 ^{9.10}: Ez 5.11; 7.4; 8.18 ^{9.10}: Ez 11.21 ^{10.1}: Ez 1.22,26 ^{10.2}: Ez 9.2-3 ^{10.2}: Ez 1.13; Ap 8.5 ^{10.4}: Ez 9.3; 10.18 ^{10.4}: 1Rs 8.10-11; Ez 43.5 ^{10.5}: Ez 1.24 ^{10.8}: Ez 1.8; 10.21 ^{10.9}: Ez 1.15 ^{10.9}: Ez 1.16 ¹¹ ou Tarsis ^{10.11}: Ez 1.17 ^{10.12}: Ez 1.18 ¹² que é revolvente ^{10.14}: Ez 1.6,10 ^{10.15}: Ez 1.5 ^{10.16}: Ez 1.19

de suas portas para que fossem salvos da morte. Nos dias finais, Deus marcará a testa daqueles que serão salvos (Ap 7.3). Satanás marcará seus seguidores (Ap 13.16,17), os que, como ele, estão destinados à destruição. Quando Deus castigar o pecado, não se esquecerá da promessa de poupar o seu povo.

9.6 - Os líderes espirituais de Israel promoveram ostensivamente suas convicções idólatras, e o povo abandonou a Deus para segui-las. Os líderes espirituais são especialmente responsáveis perante Deus, porque a eles é confiada a tarefa de ensinar a verdade (ver Tg 3.1). Quando estes a pervertem, podem levar um incontável número de pessoas para longe de Deus e até causar a queda de uma nação. Não é surpresa, então, que Deus tenha começado a julgar a nação pelo Templo (ver 1 Pe 4.17). Como é triste pensar que no Templo, o lugar onde deveriam ensinar a verdade sobre Deus, estavam ensinando mentiras!

9.9,10 - O povo disse que o Senhor havia abandonado a terra e não veria os pecados dos judeus. As pessoas têm muitas explicações convenientes para facilitar o pecado. Dizem: "não importa"; "todos fazem isto" ou "ninguém jamais saberá". Você procura

desculpas para o pecado? Justificá-lo é modo mais fácil de cometê-lo, mas estes argumentos não convencem a Deus nem cancelam o castigo.

10.1ss - Nos caps. 8—11, a glória de Deus é descrita como parte do Templo. No cap. 8, vv. 3 e 4, é dito que a glória estava sobre a porta que olha para o norte. Depois, mudou-se para a entrada da casa (Ez 9.3), para a extremidade sul do Templo (Ez 10.3,4), a porta ocidental (Ez 10.18,19; 11.1), e finalmente foi para a montanha a leste do Templo (Ez 11.23), provavelmente o monte das Oliveiras. Por causa dos pecados da nação, a glória de Deus havia partido.

10.2 - A perfeita santidade de Deus exige o julgamento pelo pecado. Os querubins são anjos poderosos. Os carvões em brasa que foram espalhados sobre a cidade representavam a retirada dos pecados. Para Jerusalém, significava a destruição de todas as pessoas que ostensivamente pecaram e recusaram-se a arrepender-se. Logo depois desta profecia, os caldeus destruíram Jerusalém com fogo (2 Rs 25.9; 2 Cr 36.19).

¹⁷ Parando ¹⁷eles, paravam elas, e, elevando-se eles, elevavam-se elas, porque o espírito de vida *estava* nelas.

¹⁸ Então, ¹⁸saiu a glória do SENHOR da entrada da casa e parou sobre os querubins.

¹⁹ E os querubins ¹⁹alçaram as suas asas e se elevaram da terra aos meus olhos, quando saíram; e as rodas os acompanhavam e pararam à entrada da porta oriental da Casa do SENHOR; e a glória do Deus de Israel estava no alto, sobre eles.

²⁰ Estes ²⁰são os animais que vi debaixo do Deus de Israel, junto ao rio Quebar, e conheci que *eram* querubins.

²¹ Cada ²¹um tinha quatro rostos e quatro asas ²¹e a semelhança de mãos de homem debaixo das suas asas.

²² E a semelhança ²²dos seus rostos era *a dos* rostos que eu tinha visto junto ao rio Quebar; tinham o mesmo aspecto, eram os próprios; cada ²²um andava ao direito do seu rosto.

O juízo de Deus contra os chefes do povo

11 Então, ¹¹me levantou o Espírito, e me levou à porta oriental da Casa do SENHOR, que olha para o oriente; ¹¹e eis que estavam à entrada da porta vinte e cinco homens; e no meio deles vi a Jazania, filho de Azur, e a Pelatias, filho de Benaías, príncipes do povo.

² E disse-me: Filho do homem, estes *são* os homens que pensam na perversidade e dão ímpio conselho nesta cidade,

³ os quais dizem: 'Não está próximo o tempo de edificar casas; esta *cidade* é a panela, e nós, a carne.

⁴ Portanto, profetiza contra eles; profetiza, ó filho do homem.

⁵ Caiu, pois, sobre mim o Espírito ⁵do SENHOR e disse-me: Fala: Assim diz o SENHOR: Assim tendes dito, ó casa de Israel; porque, quanto às coisas que vos sobem ao espírito, eu as conheço.

⁶ Multiplicastes ⁶os vossos mortos nesta cidade e encheistes as suas ruas de mortos.

⁷ Portanto, assim diz o Senhor JEOVÁ: ⁷Vossos mortos que deitastes no meio dela são a carne, e ela é a panela; a vós, porém, ⁷vos tirarei do meio dela.

⁸ Temestes a espada, e a espada trarei sobre vós, diz o Senhor JEOVÁ.

⁹ E vos farei sair do meio dela, e vos entregarei na mão de estranhos, ⁹e exercerei *os meus* juízos entre vós.

¹⁰ Caireis à espada; nos confins de Israel vos julgarei, ¹⁰e sabereis que eu *sou* o SENHOR.

¹¹ Esta *cidade* ¹¹não vos servirá de panela, nem vós servireis de carne no meio dela; nos confins de Israel vos julgarei.

¹² E sabereis ¹²que eu *sou* o SENHOR, porque nos meus estatutos não andastes, nem executastes os meus juízos; ¹²antes, fizestes conforme os juízos das nações que *estão* em redor de vós.

¹³ E aconteceu que, profetizando eu, ¹³morreu Pelatias, filho de Benaías; ¹³então, caí sobre o meu rosto, e clamei com grande voz, e disse: Ah! Senhor JEOVÁ! Darás tu fim ao resto de Israel?

¹⁴ Então, veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:

¹⁵ Filho do homem, teus irmãos, os teus próprios irmãos, os homens de ¹⁵teu parentesco, e toda a casa de Israel, todos eles são aqueles a quem os habitantes de Jerusalém disseram: Apartai-vos para longe do SENHOR; esta terra se nos deu em *posseção*.

^{10.17}: Ez 1.12,20-21 ^{10.18}: Ez 10.4 ^{10.19}: Ez 11.22 ^{10.20}: Ez 1.1,22; 10.15 ^{10.21}: Ez 1.6; 10.14 ^{10.21}: Ez 1.8; 10.8 ^{10.22}: Ez 1.10 ^{10.22}: Ez 1.12 ^{11.1}: Ez 3.12,14; 8.3; 10.19; 11.24 ^{11.1}: Ez 8.16 ^{11.3}: 2 Pe 3.4 ^{11.5}: Ez 2.2; 3.24 ^{11.6}: Ez 7.23; 22.3-4 ^{11.7}: Ez 24.3,6,10-11; Mq 3.3 ^{11.7}: Ez 11.9 ^{11.9}: Ez 5.8 ^{11.10}: 2 Rs 14.25 ^{11.11}: Ez 11.3 ^{11.12}: Ez 11.10 ^{11.12}: Lv 18.3,24; Dt 12.30-31; Ez 8.10,14,16 ^{11.13}: Ez 11.1 ^{11.13}: Ez 9.8 ¹² ou tua redenção

10.18 - A glória de Deus deixou o Templo e nunca mais esteve completamente presente até que o próprio Cristo o visitou na época neotestamentária. A santidade de Deus exigiu que Ele deixasse o Templo, porque este recinto fora contaminado. Deus teve de destruir completamente o que as pessoas perverteram, para que a verdadeira adoração pudesse ser avivada. Devemos comprometer tanto a nós mesmos como as nossas famílias, nossas igrejas e nossa nação a seguir fielmente a Deus de forma que nunca tenhamos de experimentar o seu abandono.

11.1-4 - Deus abandonou o altar e o Templo (Ez 9-11). Seu julgamento estava decretado, quando sua glória parou acima da montanha a leste da cidade (Ez 11.23). O portão da cidade era onde os comerciantes e políticos negociavam; assim sendo, os 25 homens representavam os governantes da nação. Por causa da posição de liderança, eram responsáveis pelo desvio do povo. Disseram erroneamente que a cidade estava protegida de outro ataque dos caldeus. A frase "esta cidade é a panela, e nós, a carne" significa que eles acreditavam ser a elite, os influentes, os que seriam protegidos de todos os danos. Porém, sem Deus nossa situação é sempre precária.

11.5 - Deus sabia tudo a respeito dos israelitas. Conhecia até os pensamentos deles. O Senhor também conhece tudo sobre nós, até os pecados que tentamos esconder. Em vez de preocuparmo-nos com o modo como as pessoas nos vêem e julgam o que fazemos, devemos atentar para o que Deus pensa, porque

Ele vê tudo. É inútil tentar esconder do Eterno nossos pensamentos e ações. Os pecados "secrets" nunca são ocultos para Deus. O único modo efetivo de lidar com eles é confessá-los, e pedir a Deus que nos ajude a vencê-los.

11.12 - Desde que entraram na Terra Prometida, os israelitas foram advertidos a não imitarem os costumes e práticas religiosas das outras nações. Desobedecer a esta ordem e seguir os costumes pagãos, em vez de obedecer às leis de Deus, sempre os colocou em dificuldade. Atualmente, os crentes ainda são tentados a aderir aos costumes do mundo. Mas devemos basear nossos padrões no que é certo diante de Deus, não nas tendências desta sociedade.

11.14ss - Deus prometeu aos exilados na Babilônia que continuaria junto deles, embora não estivessem em Jerusalém. Esta era a principal preocupação dos judeus, pois acreditavam que Deus estaria no Templo. Mas o Eterno os assegurou de que continuaria a ser seu Deus, independentemente de onde estivessem. Na mensagem inflamada de Ezequiel a respeito do juízo, há um refrescante oásis: a promessa de Deus de restabelecer os fiéis à sua pátria. Os braços de Deus estão abertos para receber aqueles que se arrependem de seus pecados.

11.15-21 - As mensagens que Deus enviou por intermédio de Ezequiel parecem ilógicas. Por exemplo, Deus disse que os judeus no cativeiro eram fiéis e os que estavam em Jerusalém eram ímpios e pecadores; o oposto do que as pessoas pensavam. As aparências enganam. Deus avaliará sua vida por sua fé

¹⁶ Portanto, dize: ¹⁶Assim diz o Senhor JEOVÁ: Ainda que os lancei para longe entre as nações e ainda que os espalhei pelas terras, todavia, lhes servirei de santuário, por um pouco de *tempo*, nas terras para onde foram.

¹⁷ Portanto, dize: Assim diz o Senhor JEOVÁ: Hei de ajuntar-vos do meio dos povos, e vos recolherei das terras para onde fostes lançados, e vos darei a terra de Israel.

¹⁸ E virão ali e tirarão dela todas as suas coisas detestáveis e todas as suas abominações.

¹⁹ E lhe darei ¹⁹um mesmo coração, e um espírito novo porei dentro deles; ¹⁹e tirarei da sua carne o coração de pedra e lhes darei um coração de carne;

²⁰ para que andem nos meus estatutos, e guardem os meus juízos, e os executem; ²⁰e eles serão o meu povo, e eu serei o seu Deus.

²¹ Mas, quanto àqueles cujo coração andar conforme o coração das suas coisas detestáveis e das suas abominações, ²¹eu farei recair na sua cabeça o seu caminho, diz o Senhor JEOVÁ.

²² Então, os querubins ²²elevaram as suas asas, e as rodas as acompanhavam; e a glória do Deus de Israel estava no alto, sobre eles.

²³ E a glória ²³do SENHOR se alçou desde o meio da cidade ²³e se pôs sobre o monte que está ao oriente da cidade.

²⁴ Depois, ²⁴o Espírito me levantou e me levou em visão à Caldéia, para os do cativeiro; e se foi de mim a visão que eu tinha visto.

²⁵ E falei aos do cativeiro todas as coisas que o SENHOR me tinha mostrado.

3. O castigo é certo

A mudança para fora do muro é o símbolo do cativeiro da dispersão

12 ² E veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo: ²Filho do homem, ²“tu habitas no meio da casa rebelde, que tem olhos para ver e não vê, e tem ouvidos para ouvir e não ouve; ²porque é casa rebelde.

³ Tu, pois, ó filho do homem, prepara mobília para mudares de país e, de dia, muda de lugar à vista deles; e do teu lugar mudarás para outro lugar à vista deles; bem pode ser que reparem nisso, ainda que eles *são* casa rebelde.

⁴ À vista deles, pois, tirarás para fora, de dia, os teus trastes, como para mudança; então, tu sairás de tarde à vista deles, como quem sai mudando de lugar.

⁵ Escava para ti, à vista deles, a parede e tira-os para fora por ali.

⁶ À vista deles, aos ombros *os* levarás, e, às escuras, *os* tirarás, e cobrirás a face, para que não vejas a terra; ⁶porque te dei por sinal maravilhoso à casa de Israel.

⁷ E fiz assim, como se me deu ordem: os meus trastes tirei para fora, de dia, como para mudança; então, à tarde escavei na parede com a mão; às escuras, os tirei para fora *e*, aos ombros, os levei, à vista deles.

⁸ E veio a mim a palavra do SENHOR, pela manhã, dizendo:

⁹ Filho do homem, não te disse a casa de Israel, ⁹“aque-la casa rebelde: Que fazes tu?”

¹⁰ Dize-lhes: Assim diz o Senhor JEOVÁ: ¹⁰“Esta carga refere-se ao príncipe em Jerusalém e a toda a casa de Israel, que está no meio dela.

¹¹ Dize: ¹¹Eu *sou* o vosso maravilhoso sinal. Assim

^{11.16}: Jr 24.5; Ez 28.25; 34.13; 36.24 ^{11.19}: Jr 31.33; 32.39; Ez 18.31; 36.26-27 ^{11.19}: Zc 7.12 ^{11.20}: Jr 24.7; Ez 14.11; 36.38; 37.27 ^{11.21}: Ez 9.10; 22.31

^{11.22}: Ez 1.19 ^{11.23}: Ez 8.4; 9.3; 10.4,18; 43.4; Zc 14.4 ^{11.23}: Ez 43.2 ^{11.24}: Ez 8.3 ^{12.2}: Ez 2.3,6-8; 3.26-27; Is 6.9; 42.20; Jr 5.21; Mi 13.13-14 ^{12.2}: Ez 2.5

^{12.6}: Is 8.18; Ez 4.3; 12.11; 24.4 ^{12.9}: Ez 2.5; 17.12; 24.19 ^{12.10}: Mi 1.1 ^{12.11}: Ez 12.6; 2Rs 25.4-5,7

e obediência, não por seu aparente sucesso terreno. Além disso, não devemos julgar os outros pela aparência.

11.16 - Deus era um santuário para o remanescente justo. Os idólatras, embora adorassem no Templo de Jerusalém (Ez 11.15), não encontrariam um santuário verdadeiro; mas os exilados fiéis, mesmo longe de casa, estariam protegidos por Deus. Igualmente, nossas circunstâncias externas não indicam nossa verdadeira posição em relação a Deus. Aqueles que parecem seguros e protegidos podem estar longe dEle, enquanto aqueles que estão passando por dificuldades podem estar seguros sob a proteção de Deus. Podemos depender do Senhor para nos manter seguros, basta nos submetermos aos seus cuidados.

11.18,19 - A expressão “um só coração” indica um propósito de simplicidade e unanimidade. O povo de Deus não mais buscava outros deuses: ficaria contente com o Senhor seu Deus. O coração duro, surdo e empedernido será radicalmente trocado por um coração de carne, terno, receptivo e responsivo (ver Jr 32.39; Ez 18.31; 36.26). Esta nova vida só pode ser uma obra do Espírito Santo. É uma obra de Deus, mas devemos reconhecer nosso pecado e nos afastar dele. Quando o fizermos, Deus nos dará novos motivos, novas diretrizes e novos propósitos. Você já recebeu seu novo coração?

11.23 - A glória de Deus deixou Jerusalém e parou sobre um monte a leste da cidade, provavelmente o das Oliveiras. A passagem em Ezequiel 43.1-4 indica que o Senhor retornará do mesmo modo que partiu, quando voltar à terra para instalar seu Reino perfeito.

12.1ss - Ezequiel encenou o papel de cativo, levado para o exílio, a fim de retratar o que estava prestes a acontecer ao rei Zedequias e às pessoas que permanecessem em Jerusalém. Os exilados sabiam exatamente o que Ezequiel estava fazendo, porque seis anos antes fizeram preparações semelhantes, quando deixaram Jerusalém rumo à Babilônia. Isto tinha a finalidade de mostrar às pessoas que elas não deveriam confiar no rei ou no poderio da cidade para salvá-las do exército babilônio. somente Deus poderia fazê-lo. E os exilados que esperavam por um breve retorno do exílio ficariam desapontados. A demonstração profética de Ezequiel foi comprovada, pois cumpriu-se nos mínimos detalhes. Mas quando ele advertiu os judeus, muitos se recusaram a ouvir.

12.10-12 - Zedequias, o último rei de Judá (597 — 586 a.C.), reinava em Jerusalém quando Ezequiel transmitiu essas mensagens de Deus. O profeta informou as pessoas sobre o que aconteceria a Zedequias. Jerusalém seria atacada novamente, e o rei seria exilado com os que já estavam na Babilônia. Zedequias perderia a visão, porque Nabucodonosor vazaria os olhos do rei (2 Rs 25.3-7; Jr 52.10,11).

como eu fiz, assim se lhes fará a eles; para o exílio irão cativos.

¹² E o príncipe ^aque *está* no meio deles levará aos ombros e às escuras *os trastes* e sairá; a parede escavarão para os tirarem por ela; o rosto cobrirá, para que, com os seus olhos, não veja a terra.

¹³ Também estenderei ^aa minha rede sobre ele, e será apanhado no meu laço; ^e o levarei a Babilônia, à terra dos caldeus, mas não a verá, ainda que ali morrerá.

¹⁴ E todos os que *estiverem* ao redor dele para seu socorro, e todas as suas tropas ^e espalharei a todos os ventos; ^e desembainharei a espada atrás deles.

¹⁵ Assim, saberão ^mque eu sou o SENHOR, quando eu os dispersar entre as nações e os espalhar pelas terras.

¹⁶ Mas deles deixarei ^aficar alguns poucos, escapos da espada, da fome e da peste, para que contem todas as suas abominações entre as nações para onde forem; e saberão que eu *sou* o SENHOR.

¹⁷ Então, veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:

¹⁸ Filho do homem, ^o teu pão comerás com tremor e a tua água beberás com estremecimento e com receio.

¹⁹ E dirás ao povo da terra: Assim diz o Senhor JEOVÁ acerca dos habitantes de Jerusalém, na terra de Israel: O seu pão comerão com receio e a sua água beberão com susto, ^ppois que a sua terra será despojada de sua abundância, por causa da violência de todos os que habitam nela.

²⁰ E as cidades habitadas serão desoladas, e a terra se tornará em assolação; e sabereis que eu *sou* o SENHOR.

Profecia contra os falsos profetas

²¹ E veio *ainda* a mim a palavra do SENHOR, dizendo:

²² Filho do homem, que ditado *é* este *que* vós tendes na terra de Israel, dizendo: ^aProlongar-se-ão os dias, e perecerá toda visão?

²³ Portanto, dize-lhes: Assim diz o Senhor JEOVÁ: Farei cessar este ditado, e não se servirão mais dele como provérbio em Israel; mas dize-lhes: ^aChegaram os dias e a palavra de toda visão.

²⁴ Porque ^anão haverá mais nenhuma visão vã, nem adivinhação lisonjeira, no meio da casa de Israel.

²⁵ Porque eu, o SENHOR, falei, ^e a palavra que eu falar se cumprirá; não será mais retardada; porque em vossos dias, ó casa rebelde, falei uma palavra e a cumprirei, diz o Senhor JEOVÁ.

²⁶ Veio mais a mim a palavra do SENHOR, dizendo:

²⁷ Filho ^ado homem, eis que *os da* casa de Israel dizem: *A* visão que este vê *é* para muitos dias, e ele profetiza de tempos que estão longe.

²⁸ Portanto, dize-lhes: ^aAssim diz o Senhor JEOVÁ: Não será mais retardada nenhuma das minhas palavras, e a palavra que falei se cumprirá, diz o Senhor JEOVÁ.

13 ^E veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo: ² Filho do homem, profetiza contra os profetas de Israel que ^asão profetizadores e dize aos que só profetizam o que vê o seu coração: Ouvi a palavra do SENHOR.

³ Assim diz o Senhor JEOVÁ: Ai dos profetas loucos, que seguem o seu *próprio* espírito e coisas que não viram!

⁴ Os teus profetas, ó Israel, ^asão como raposas nos desertos.

⁵ Não subistes ^aàs brechas, nem reparastes a fenda da casa de Israel, para estardes na peleja no dia do SENHOR.

⁶ Vêem ^avaidade e adivinhação mentirosa os que dizem: O SENHOR disse; quando o SENHOR os não enviou; e fazem que se espere o cumprimento da palavra.

⁷ Não vedes visão de vaidade e não falais adivinhação mentirosa, quando dizeis: O SENHOR diz, sendo que eu *tal* não falei?

⁸ Portanto, assim diz o Senhor JEOVÁ: Como falais vaidade e vedes a mentira, portanto, eis que eu *sou* contra vós, diz o Senhor JEOVÁ.

⁹ E a minha mão será contra os profetas que vêem vaidade e que adivinham mentira; na congregação do meu povo, não estarão, ^anem nos registros da casa de Israel se escreverão, ^anem entrarão na terra de Israel; e sabereis que eu *sou* o Senhor JEOVÁ.

¹⁰ Visto que, sim, visto que andam enganando o meu povo, dizendo: ^aPaz, não havendo paz; e um edifica a parede de lodo, ^ae outros a rebocam de cal não adubada,

¹¹ dize aos que rebocam de cal não adubada que ela cairá. Haverá *uma* grande pancada de chuva, ^e vós, ó pedras grandes de saraiva, caireis, e *um* vento tempestuoso *a* fenderá.

¹² Ora, eis que, caindo a parede, não vos dirão: Onde *está* o reboco de que a rebocastes?

¹³ Portanto, assim diz o Senhor JEOVÁ: *Um* vento tempestuoso *a* fenderá no meu furor, e *uma* grande pancada de chuva haverá na minha ira, e grandes pedras de saraiva, na *minha* indignação, para a consumir.

^{12.12}: Jr 39.4 ^{12.13}: Jó 19.6; Jr 52.9; Lm 1.13; Ez 17.20 ^{12.13}: 2 Rs 25.7; Jr 52.11; Ez 17.16 ^{12.14}: 2 Rs 25.4-5; Ez 5.10 ^{12.14}: Ez 5.2,12 ^{12.15}: Ez 6.7,14; 11.10; 12.16,20 ^{12.16}: Ez 6.8-10 ^{12.18}: Ez 4.16 ^{12.19}: Zc 7.14 ^{12.22}: Ez 11.3; 12.27 ^{12.23}: Jl 2.1; Sf 1.14 ^{12.24}: Ez 13.23; Lm 2.14 ^{12.25}: Is 55.11; Ez 12.28; Dn 9.12 ^{12.27}: Ez 12.22 ^{12.28}: Ez 12.23,25 ^{13.2}: Ez 13.17 ^{13.4}: Ct 2.15 ^{13.5}: Ez 22.30 ^{13.6}: Ez 12.24; 13.23; 22.28 ^{13.9}: Ed 2.50,62; Ne 7.5 ^{13.9}: Ez 20.38; 11.10,12 ^{13.10}: Jr 6.14; 8.11 ^{13.10}: Ez 22.28 ^{13.11}: Ez 38.22

12.21-28 - Essas duas pequenas mensagens eram advertências de que as palavras de Deus se cumpriram em breve! Menos de seis anos mais tarde, Jerusalém seria destruída. Mesmo assim o povo ainda era cético. A incredulidade e a falsa segurança os levaram a crer que tal fato nunca aconteceria. O apóstolo Pedro lidou com este problema na Igreja (2 Pe 3.9). É perigoso dizer que Cristo nunca retornará ou considerar sua vinda muito distante a ponto de ser irrelevante hoje. Tudo o que Deus diz acontece. Não ouse presumir que terá tempo bastante para consertar sua vida com Deus.

13.1ss - Essa advertência foi dirigida aos falsos profetas, que declaravam mensagens mentirosas, ditas com a intenção de ganhar popularidade, para agradar as pessoas. Os falsos profetas não se importavam com a verdade, como fazia Ezequiel. Acalmavam as pessoas, transmitindo uma falsa sensação de segurança, tornando o trabalho de Ezequiel ainda mais difícil. Tome cuidado com as pessoas que distorcem a verdade para obter poder e popularidade.

13.10-12 - Estes falsos profetas encobriam suas mentiras (que eram como paredes finas) com "cal" — uma lachada agradável. Tal superficialidade não pode suportar a avaliação minuciosa de Deus.

¹⁴ E derribarei a parede que rebocastes de cal não adubada e darei com ela por terra, e o seu fundamento se descobrirá; assim cairá, e perecereis no meio dela e sabereis que eu *sou* o SENHOR.

¹⁵ Assim, cumprirei o meu furor contra a parede e contra os que a rebocam de cal não adubada e vos direi: A parede já não existe, nem aqueles que a rebocaram,

¹⁶ os profetas de Israel que profetizam de Jerusalém e vêm para ela visão de paz, não havendo paz, diz o Senhor JEOVÁ.

¹⁷ E tu, ó filho do homem, dirige o teu rosto contra as filhas do teu povo que profetizam de seu coração, e profetiza contra elas,

¹⁸ e dize: Assim diz o Senhor JEOVÁ: Ai das que cossem almofadas para todos os sovacos e que fazem travesseiros para cabeça de toda estátua, para caçarem as almas! *Porventura*, caçareis as almas do meu povo e guardareis vivas as almas para vós?

¹⁹ Vós me profanastes entre o meu povo, por punhados de cevada e por pedaços de pão, para matardes as almas que não haviam de morrer e para guardardes vivas as almas que não haviam de viver, mentindo, *assim*, ao meu povo que escuta a mentira.

²⁰ Portanto, assim diz o Senhor JEOVÁ: Eis aí *vou* eu contra as vossas almofadas, com que vós ali caçais as almas como aves, e as arrancarei de vossos braços; e soltarei as almas que vós caçais como aves.

²¹ E rasgarei os vossos véus e livrarei o meu povo das vossas mãos, e nunca mais estarão em vossas mãos para serem caçadas; e sabereis que eu *sou* o SENHOR.

²² Visto que entristecestes o coração do justo *com* falsidade, não o havendo eu entristecido, e esforçastes as mãos do ímpio, para que não se desviasse do seu mau caminho e vivesse,

²³ portanto, não vereis mais a vaidade, nem mais fareis adivinhações; mas livrarei o meu povo das vossas mãos, e sabereis que eu *sou* o SENHOR.

O castigo dos idólatras

14 E vieram a mim *alguns* homens dos anciãos de Israel e se assentaram diante de mim.

¹ Então, veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:

^{13.14}: Ez 13.9,21,23; 14.8 ^{13.15}: Jr 6.14; 28.9 ^{13.17}: Ez 13.2; 20.47; 21.2 ^{13.19}: Pv 28.21; Mq 3.5 ^{13.21}: Ez 13.9 ^{13.22}: Jr 23.14 ^{13.23}: Ez 12.24; 13.6; Mq 3.6 ^{13.23}: Ez 13.9; 14.8; 15.7 ^{14.1}: Ez 8.1; 20.1; 33.31 ^{14.3}: Ez 7.19; 4.7 ^{14.3}: 2 Rs 3.13 ^{14.8}: Lv 17.10; 20.3,5-6; Jr 44.11; Ez 15.7 ^{14.8}: Ez 6.7 ^{14.9}: 1 Rs 22.23; Jó 12.16; Jr 4.10; 2Ts 2.11 ^{14.11}: 2 Pe 2.15 ^{14.11}: Ez 11.20; 37.27 ^{14.13}: Lv 26.26; Is 3.1; Ez 4.16; 5.16 ¹⁴ Heb. bordão de pão

³ Filho do homem, estes homens levantaram os seus ídolos no seu coração e o tropeço da sua maldade puseram diante da sua face; devo eu de alguma maneira ser interrogado por eles?

⁴ Portanto, fala com eles e dize-lhes: Assim diz o Senhor JEOVÁ: Qualquer homem da casa de Israel que levantar os seus ídolos no seu coração, e puser o tropeço da sua maldade diante da sua face, e vier ao profeta, eu, o SENHOR, vindo ele, lhe responderei conforme a multidão dos seus ídolos;

⁵ para que possa apanhar a casa de Israel no seu coração, porquanto todos se apartaram de mim para seguirem os seus ídolos.

⁶ Portanto, dize à casa de Israel: Assim diz o Senhor JEOVÁ: Converti-vos, e deixai os vossos ídolos, e desviai o vosso rosto de todas as vossas abominações.

⁷ Porque qualquer homem da casa de Israel, ou dos estrangeiros que peregrinam em Israel que se alienar de mim, e levantar os seus ídolos no seu coração, e puser o tropeço da sua maldade diante do seu rosto, e vier ao profeta, para me consultar por meio dele, a esse, eu, o SENHOR, responderei por mim mesmo.

⁸ E porei o rosto contra o tal homem, e o farei um espanto, um sinal, e um provérbio, e arrancá-lo-ei do meio do meu povo; e sabereis que eu *sou* o SENHOR.

⁹ E, se o profeta for enganado e falar alguma coisa, eu, o SENHOR, persuadi esse profeta; e estenderei a mão contra ele e destruí-lo-ei do meio do meu povo de Israel.

¹⁰ E levarão a sua maldade; como a maldade do que pergunta será a maldade do profeta;

¹¹ para que a casa de Israel não se desvie mais de mim, nem se contamine mais com todas as suas transgressões; então, eles serão o meu povo, e eu serei o seu Deus, diz o Senhor JEOVÁ.

A justiça dos castigos de Deus

¹² Veio ainda a mim a palavra do SENHOR, dizendo:

¹³ Filho do homem, quando uma terra pecar contra mim, gravemente se rebelando, então, estenderei a mão contra ela, e tornarei instável o sustento do pão, e enviarei contra ela fome, e arrancarei dela homens e animais;

13.17 - Na Bíblia, o dom da profecia foi dado tanto às mulheres como aos homens. Miriã (Êx 15.20), Débora (Jz 4.4) e Hulda (2 Rs 22.14) eram profetisas. Mas as mulheres mencionadas aqui são como a médium, citada em 1 Samuel 28.7; elas foram condenadas por desencorajarem os justos (Ez 13.22).

13.18 - Essas almofadas e travesseiros foram usados em práticas de bruxaria como amuletos para dar boa sorte; levaram o povo à idolatria.

14.3 - Deus condenou os anciãos por estabelecerem ídolos no coração deles e ousarem ir ao profeta de Deus para pedir conselho. Exteriormente, pareciam adorar a Deus, visitavam o Templo com frequência para oferecer sacrifícios. Mas não eram sinceros. É fácil criticarmos os israelitas por idolatria, mas também estabelecemos ídolos em nosso coração quando procuramos reputação, aceitação, riqueza ou prazeres sensuais com a intensidade e o comprometimento que deveriam ser reservados para o serviço a Deus.

14.3-5 - Para os escribas hebreus, as importantes funções da vida eram atribuídas aos diferentes órgãos físicos. O coração era considerado o centro do intelecto e do espírito de uma pessoa. Como todas as pessoas têm alguém ou algo como objeto de devoção em seu coração, têm o potencial para a idolatria dentro de si mesmas. Deus quer possuir o coração de seu povo. Nunca devemos permitir que algo venha aprisionar nossa mente a ponto de substituir ou debilitar nossa devoção a Deus.

14.6-11 - Embora estivesse ansioso para aclear as mensagens dos falsos profetas, o povo de Judá considerava a presença de alguns homens tementes a Deus na nação uma apólice de seguro contra desastres. Em tempos de adversidade, sempre podiam pedir conselhos aos profetas de Deus. Devemos lembrar que a relação que o nosso pastor, nossa família e amigos têm com Deus não nos protegerá das consequências de nossos pecados. Cada pessoa é responsável por sua relação pessoal com Deus. Sua fé é pessoal e real ou você se apoia naquilo que outros fazem?

¹⁴ ainda 'que estivessem no meio dela estes três homens, Noé, Daniel e Jó, 'eles, pela sua justiça, livrariam apenas a sua alma, diz o Senhor JEOVÁ.

¹⁵ Se eu fizer passar pela terra nocivas "alimárias, e elas a assolarem, que fique assolada, e ninguém possa passar *por* ela por causa das feras;

¹⁶ ainda que "esses três homens *estivessem* no meio dela, vivo eu, diz o Senhor JEOVÁ, que nem a filhos nem a filhas livrariam; só eles ficariam livres, e a terra seria assolada.

¹⁷ Ou, "se eu trazer a espada sobre a tal terra, e disser: Espada, passa pela terra: "e eu arrancar dela homens e animais;

¹⁸ ainda "que aqueles três homens *estivessem* nela, vivo eu, diz o Senhor JEOVÁ, que nem filhos nem filhas livrariam, mas eles só ficariam livres.

¹⁹ Ou "se eu enviar a peste sobre a tal terra e derramar o meu furor sobre ela com sangue, para arrancar dela homens e animais;

²⁰ ainda que Noé, 'Daniel e Jó *estivessem* no meio dela, vivo eu, diz o Senhor JEOVÁ, que nem filho nem filha eles livrariam, mas só livrariam a sua própria alma pela sua justiça.

²¹ Porque assim diz o Senhor JEOVÁ: Quanto mais, se eu enviar os meus quatro maus juízos, a espada, e a fome, e as nocivas alimárias, e a peste, contra Jerusalém 'para arrancar dela homens e animais?

²² Mas eis que *alguns* restarão nela, que serão levados para fora, assim filhos como filhas; eis que eles virão a vós, "e vereis o seu caminho e os seus feitos; e ficareis consolados do mal que eu trouxe sobre Jerusalém e de tudo o que trouxe sobre ela.

²³ E sereis consolados, quando virdes o seu caminho e os seus feitos; 'e sabereis que não fiz sem razão tudo quanto tenho feito nela, diz o Senhor JEOVÁ.

A madeira inútil da videira

15 E veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo: ² Filho do homem, que mais é a madeira da videira que qualquer outro, o sarmento que está entre as árvores do bosque?

^{14.14:} Jr 7.16; 11.14; 14.11; 15.1; Ez 14.16,18,20 ^{14.14:} Pv 11.4 ^{14.15:} Lv 26.22; Ez 5.17 ^{14.16:} Ez 14.14,18,20 ^{14.17:} Lv 26.25; Ez 5.12; 21.3-4; 29.8; 38.21 ^{14.17:} Ez 25.3; Sf 1.3 ^{14.18:} Ez 14.14 ^{14.19:} 2 Sm 24.15; Ez 38.22; 7.8 ^{14.20:} Ez 14.14 ^{14.21:} Ez 5.11; 33.27 ^{14.22:} Ez 20.43 ^{14.23:} Jr 22.8-9 ^{15.4:} Jo 15.6 ^{15.7:} Ez 14.8; Is 24.18 ^{15.7:} Ez 6.7; 7.4; 11.10; 20.38,42,44 ^{16.2:} Ez 20.4; 22.2 ^{16.3:} Ez 21.30; 16.45 ^{16.4:} Os 2.3 ^{16.7:} Êx 1.7

14.14 - Noé, Daniel e Jó foram grandes homens na história de Israel, renomados por seu relacionamento com Deus e por sua sabedoria (ver Gn 6.8,9; Dn 2.47,48; Jó 1.1). Daniel foi levado cativo durante a primeira invasão da Babilônia contra Judá em 605 a.C.; oito anos antes, Ezequiel havia sido exilado. Na época em que Ezequiel pregou essa mensagem, Daniel ocupava uma elevada posição no governo da Babilônia. Mas mesmo estes grandes homens de Deus não poderiam ter salvado o povo de Judá, porque Deus já havia julgado a nação devido à impiedade geral.

15.1ss - As mensagens nos caps. 15 — 17 forneceram evidências adicionais de que Deus destruiria Jerusalém. A primeira era sobre uma vinha, inútil a princípio, e mais ainda depois de ser queimada. As pessoas de Jerusalém eram inúteis para Deus por causa de sua idolatria, por isso seriam destruídas e suas cidades queimadas. Você se tornou apático e infrutífero para Deus? Como pode começar a cumprir o plano que Ele tem para a sua vida?

³ Toma-se dele madeira, para fazer alguma obra? Ou toma-se dele alguma estaca, para se pendurar algum traste?

⁴ Eis que "é lançado no fogo, para ser consumido; ambas as suas extremidades consome o fogo, e o meio dele fica também queimado; serviria, pois, para alguma obra?

⁵ Ora, se, estando inteiro, não servia para obra alguma, quanto menos sendo consumido do fogo, quanto menos sendo queimado, se faria dele qualquer obra?

⁶ Portanto, assim diz o Senhor JEOVÁ: Como a videira entre as árvores do bosque, que tenho entregado ao fogo para que seja consumida, assim entregarei os habitantes de Jerusalém.

⁷ E porei "a minha face contra eles; eles sairão do fogo, mas o fogo os consumirá; "e sabereis que eu *sou* o SENHOR, quando tiver posto a minha face contra eles.

⁸ E tornei a terra em assolação, porquanto grandemente prevaricaram, diz o Senhor JEOVÁ.

A meretriz e as abominações de Jerusalém

16 E veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo: ² Filho do homem, "faze conhecer a Jerusalém as suas abominações.

³ E dize: Assim diz o Senhor JEOVÁ a Jerusalém: "A tua origem e o teu nascimento *procedem* da terra dos canancus; teu pai era amorreu, e a tua mãe, hetéia.

⁴ E, quanto ao teu nascimento, "no dia em que nasceste, não te foi cortado o umbigo, nem foste lavada com água, para tua purificação, nem tampouco foste esfregada com sal, nem envolta em faixas.

⁵ Não se compadeceu de ti olho algum, para te fazer alguma destas coisas, compadecido de ti; antes, foste lançada em pleno campo, pelo nojo da tua alma, no dia em que tu nasceste.

⁶ E, passando eu por ti, vi-te manchada do teu sangue e disse-te: *Ainda que estás* no teu sangue, vive; sim, disse-te: *Ainda que estás* no teu sangue, vive.

⁷ Eu "te fiz multiplicar como o renovo do campo, e crescestes, e te engrandeceste, e alcançaste grande formosura; avultaram os seios, e cresceu o teu cabelo; mas *estavas* nua e descoberta.

Isaias também comparou a nação de Israel a uma vinha (ver Is 5.1-7).

16.1ss - Essa mensagem lembrou Jerusalém de sua antiga condição de menosprezo no meio das nações cananitas. Usando a imagem de um bebê que cresceu até se tornar uma mulher, Deus lembrou Jerusalém que Ele a havia elevado de um estado humilde à grande glória de ser a sua noiva. Porém, ela traiu a confiança de Deus e prostituiu-se, buscando alianças com as nações pagãs e adotando os seus costumes. Se colocarmos Deus de lado em qualquer aspecto de nossa vida, mesmo que se trate de nossa educação, família, carreira ou prazer, estaremos, da mesma maneira, abandonando-o.

16.3 - Canaã era o nome do território ocupado pelos israelitas. Na Bíblia, frequentemente esse nome foi usado para designar as nações pagãs e corruptas da região. Os amorreus e os heteus, dois povos cananeus, eram conhecidos por sua maldade. Mas aqui Deus lembrou que o seu povo não é melhor do que os cananeus.

⁸ E, passando eu por ti, vi-te, e eis que o teu tempo *era* tempo de amores; ⁹ e estendi sobre ti a orelha do meu manto e cobri a tua nudez; e dei-te juramento e entrei em concerto contigo, diz o Senhor JEOVÁ, ¹⁰ e tu ficaste *sendo* minha.

¹¹ Então, te lavei com água, e te enxuguei do teu sangue, e te ungi com óleo.

¹² Também te vesti de bordadura, e te calcei com *pele* de texugo, e te cingi de linho fino, e te cobri de seda.

¹³ E te orneci de enfeites ¹⁴ e te pus braceletes nas mãos e um colar à roda do teu pescoço.

¹⁵ E te pus uma jóia na testa, e pendentes nas orelhas, e *uma* coroa de glória na cabeça.

¹⁶ E *assim* foste ornada de ouro e prata, e a tua veste *foi* de linho fino, e de seda, e bordadura; ¹⁷ nutriste-te de flor de farinha, e de mel, e de óleo; e foste formosa em extremo e foste próspera, até chegares a ser ¹⁸ rainha.

¹⁹ E correu a tua *fama* entre as nações, por causa da tua formosura, pois era perfeita, por causa da minha glória que eu tinha posto sobre ti, diz o Senhor JEOVÁ.

²⁰ Mas *confiaste* na tua formosura, e te corrompeste por causa da tua fama, e prostituías-te a todo o que passava, para seres sua.

²¹ E tomaste *das* tuas vestes, e fizeste lugares altos adornados de diversas cores, e te prostituíste sobre eles; *tais coisas* não vieram, nem hão de vir.

²² E tomaste as tuas jóias de enfeite, que eu te dei do meu ouro e da minha prata, e fizeste imagens de homens, e te prostituíste com elas.

²³ E tomaste as tuas vestes bordadas e os cobriste; e o meu óleo e o meu perfume puseste diante delas.

²⁴ E o meu pão que te dei, e a flor de farinha, e o óleo e o mel, com que eu te sustentava, também puseste ²⁵ diante delas em cheiro suave; e *assim* foi, diz o Senhor JEOVÁ.

²⁶ Além *disso*, tomaste a teus filhos e tuas filhas, que por mim geraras, e os sacrificaste a elas, para serem consumidos; acaso, *é* pequena a tua prostituição?

²⁷ E mataste meus filhos e os entregaste a elas para os fazerem passar pelo *fogo*.

²⁸ E, em todas as tuas abominações, e nas tuas prostituições, *não* te lembraste dos dias da tua mocidade, *quando* tu estavas nua, e descoberta, e manchada do teu sangue.

²⁹ E sucedeu, depois de toda a tua maldade (Ai! Ai de ti! — diz o Senhor JEOVÁ),

³⁰ *que* edificaste ³¹ uma abóbada ³² e fizeste lugares altos por todas as ruas.

³³ A cada canto do caminho edificaste o teu lugar alto, e fizeste abominável a tua formosura, e alargaste as pernas a todo o que passava; e multiplicaste as tuas prostituições.

³⁴ Também te prostituíste com os filhos ³⁵ do Egito, teus vizinhos de grandes membros, e multiplicaste a tua prostituição, para me provocares à ira.

³⁶ Pelo que eis que estendi a mão sobre ti, e diminuí a tua porção, e te entreguei à vontade dos que te aborrecem, ³⁷ as filhas dos filisteus, as quais se envergonhavam do teu caminho depravado.

³⁸ Também te prostituíste com os filhos da Assíria, porquanto eras insaciável; e, prostituindo-te com eles, ³⁹ nem ainda assim ficaste farta;

⁴⁰ antes, multiplicaste as tuas prostituições na terra de Canaã até ⁴¹ à Caldéia e nem ainda com isso te fartaste.

⁴² Quão fraco é teu coração, diz o Senhor JEOVÁ, fazendo tu todas essas coisas, obra de uma meretriz imperiosa!

⁴³ Edificando tu ⁴⁴ a tua ⁴⁵ abóbada ao canto de cada caminho e fazendo o teu lugar alto em cada rua, não foste sequer como a meretriz, pois desprezaste a paga;

⁴⁶ foste *como* a mulher adúltera, que, em lugar de seu marido, recebe os estranhos.

⁴⁷ A todas as meretrizes dão paga, ⁴⁸ mas tu dás presentes a todos os teus amantes; e lhes dás presentes, para que venham a ti de todas as partes, pelas tuas prostituições.

⁴⁹ Assim que contigo sucede o contrário de outras mulheres nas tuas prostituições, pois após ti não andam para prostituição; porque, dando tu a paga, e a ti não sendo dada a paga, fazes o contrário.

⁵⁰ Portanto, ó meretriz, ouve a palavra do SENHOR.

⁵¹ Assim diz o Senhor JEOVÁ: Pois que se derramou o teu dinheiro, e se descobriu a tua nudez nas tuas prostituições com os teus amantes, como também com todos os ídolos das tuas abominações, ⁵² e no sangue de teus filhos que lhes deste,

⁵³ eis que ajuntarei ⁵⁴ todos os teus amantes, com os quais te misturaste, como também todos os que amaste, com todos os que aborreceste, e ajuntá-los-ei contra ti em redor e descobrirei a tua nudez diante deles, para que vejam toda a tua nudez.

⁵⁵ E julgar-te-ei como são ⁵⁶ julgadas as adúlteras e as que derramam sangue; e entregar-te-ei ao sangue de furor e de ciúme.

^{16.8}: Rt 3.9 ^{16.8}: Êx 19.5; Jr 2.2 ^{16.11}: Gn 24.22,47; Pv 1.9 ^{16.13}: Dt 32.13-14 ^{16.14}: Lm 2.15 ^{16.15}: Dt 32.15; Jr 3.2; 7.4; Is 1.21; Ez 23.3,8,11-12; Os 1.2 ^{16.16}: Ez 7.20; Os 2.8 ^{16.19}: Os 2.8 ^{16.20}: 2 Rs 16.3; Is 57.5; Jr 7.31; 32.35; Ez 20.26; 23.37 ^{16.22}: Jr 2.2; Ez 16.43,60 ^{16.22}: Ez 16.4-6 ^{16.24}: Ez 16.31 ^{16.24}: ou uma casa de prostituição ^{16.24}: Jr 2.20; 3.2 ^{16.26}: Ez 20.7-8; 23.19-21 ^{16.27}: Ez 16.57 ^{16.28}: 2 Cr 28.23; Jr 2.18,36; Ez 23.12 ^{16.29}: Ez 23.14 ^{16.31}: Ez 16.24,39 ^{16.31}: ou casa de prostituição ^{16.33}: Os 8.9 ^{16.36}: Ez 16.20; Jr 2.34 ^{16.37}: Jr 13.22,26; Lm 1.8; Ez 23.9,10,22,29; Os 2.10; 8.10; Na 3.5 ^{16.38}: Lv 20.10; Dt 22.22; Ez 23.45; Gn 9.6; Êx 21.12

16.15 - Deus se importava com Judá e a amava, desejando afastá-la de outras nações e de falsos deuses. Judá chegou à maturidade e tornou-se famosa, mas esqueceu-se de Deus que lhe dera a vida (Ez 16.22). Este é um retrato do adultério espiritual (que implica apostasia, afastar-se do verdadeiro Deus, negar a fé). Ao tornar-se mais sábio e maduro, não se afaste de Deus que verdadeiramente o ama!

16.20,21 - O sacrifício de crianças era praticado pelos cananeus muito antes de Israel invadir Canaã, mas havia sido estritamente proibido por Deus (Lv 20.1-3). Na época de Ezequiel, porém, as

pessoas sacrificavam seus filhos ao deus Quemós (2 Rs 16.3; 21.6). Jeremias falou acerca desta prática em seu livro (Jr 7.31; 32.35). Por causa de tal prática perversa do povo judeu, o Templo se tornou impróprio para a habitação de Deus. Quando o Senhor deixou o Templo, Judá ficou sem guia e protetor.

16.27 - A conduta dos judeus era tão lasciva que até aqueles que adoravam outros deuses, inclusive seus grandes inimigos, os filisteus, teriam vergonha de comportar-se de tal modo. Os judeus os excederam em maldade.

³⁹ E entregar-te-ei nas suas mãos, e derribarão a tua abóbada, e transtornarão os teus altos lugares, ⁴⁰ e te despirão as tuas vestes, e tomarão as tuas jóias de enfeite, e te deixarão nua e descoberta.

⁴⁰ Então, farão subir ⁴¹ contra ti um ajuntamento, e te apedrejarão com pedra, e te traspasarão com as suas espadas.

⁴¹ E queimarão as tuas casas a fogo e executarão juízos contra ti, aos olhos de muitas mulheres; e te farei cessar de ser meretriz, e paga não darás mais.

⁴² Assim farei ⁴³ descansar em ti o meu furor, e os meus ciúmes se desviarão de ti, e me aquietarei e nunca mais me indignarei.

⁴³ Visto que ⁴⁴ não te lembraste dos dias da tua mocidade e me provocaste à ira com tudo isto, eis que também eu farei recair o teu caminho sobre ⁴⁵ a tua cabeça, diz o Senhor JEová, e não farás tal perversidade sobre todas as tuas abominações.

⁴⁴ Eis que todo o que usa de provérbios usará contra ti este provérbio, dizendo: Qual a mãe, tal é a sua filha.

⁴⁵ Tu és a filha de tua mãe, que tinha nojo de seu marido e de seus filhos; e tu és a irmã de tuas irmãs, que tinham nojo de seus maridos e de seus filhos; vossa mãe ⁴⁶ foi hetéia, e vosso pai, amorreu.

⁴⁶ E tua irmã maior é Samaria, ela e suas filhas, a qual habita à tua esquerda; ⁴⁷ e tua irmã menor que tu, que habita à tua mão direita, é Sodoma e suas filhas.

⁴⁷ Todavia, não andaste nos seus caminhos, nem fizeste conforme as suas abominações; mas, como se ⁴⁸ isso mui pouco *fora*, ⁴⁹ ainda te corrompestes mais do que elas, em todos os teus caminhos.

⁴⁸ Vivo eu, diz o Senhor JEová, ⁴⁹ que não ⁵⁰ fez Sodoma, tua irmã, ela e suas filhas, como fizeste tu e tuas filhas.

⁴⁹ Eis que esta foi a maldade de Sodoma, tua irmã: soberba, ⁵¹ fartura de pão e abundância de ociosidade teve ela e suas filhas; mas nunca esforçou a mão do pobre e do necessitado.

⁵⁰ E se ensoberbeceram ⁵² e fizeram abominação diante de mim; pelo que as tirei dali, vendo eu isso.

⁵¹ Também Samaria não cometeu metade de teus pecados; e multiplicaste as tuas abominações mais do

que elas ⁵³ e justificaste a tuas irmãs, com todas as abominações que fizeste.

⁵² Tu, *pois*, sofre a tua vergonha, tu que julgaste a tuas irmãs, pelos teus pecados, que fizeste mais abomináveis do que elas; mais justas são do que tu; envergonha-te logo também e sofre a tua vergonha, pois justificaste a tuas irmãs.

⁵³ Eu, pois, farei ⁵⁴ voltar os cativos deles, os cativos de Sodoma e suas filhas, e os cativos de Samaria e suas filhas, e os cativos do teu cativo entre eles;

⁵⁴ para que sofras a tua vergonha ⁵⁵ e sejas envergonhada por tudo o que fizeste, dando-lhes tu consolação.

⁵⁵ Quando tuas irmãs, Sodoma e suas filhas, tornarem ao seu primeiro estado, e Samaria e suas filhas tornarem ao seu primeiro estado, também tu e tuas filhas tornareis ao vosso primeiro estado.

⁵⁶ Nem mesmo Sodoma, tua irmã, foi mencionada pela tua boca, no dia das tuas soberbas,

⁵⁷ antes que se descobrisse a tua maldade? ⁵⁸ Agora, te tornaste, como ela, objeto do desprezo das filhas da Síria e de todos os que estavam ao redor dela, ⁵⁹ as filhas dos filisteus que te desprezavam em redor.

⁵⁸ A tua perversidade e as tuas abominações tu levarás, ⁶⁰ diz o SENHOR.

⁵⁹ Porque assim diz o Senhor JEová: Eu te farei como fizeste, ⁶¹ que desprezaste o juramento, quebrantando o concerto.

⁶⁰ Contudo, eu me lembrarei do meu concerto que contigo fiz nos dias da tua mocidade; ⁶² e estabalecerei contigo um concerto eterno.

⁶¹ Então, te lembrarás ⁶³ dos teus caminhos e te confundirás, quando receberes tuas irmãs mais velhas do que tu com as mais novas ⁶⁴ do que tu, porque tas darei por filhas, mas não pelo teu concerto.

⁶² Porque eu estabalecerei ⁶⁵ o meu concerto contigo, e saberás que eu sou o SENHOR;

⁶³ para que te ⁶⁶ lembres, e te envergonhes, e nunca mais ⁶⁷ abras a tua boca, por causa da tua vergonha, quando me reconciliar contigo de tudo quanto fizeste, diz o Senhor JEová.

^{16.39}: Ez 16.24.31; 23.26; Os 2.3 ^{16.40}: Ez 23.46-47; Jo 8.5,7 ^{16.41}: Dt 13.16; 2 Rs 25.9; Jr 39.8; 52.13; Ez 5.8; 23.27 ^{16.42}: Ez 5.13 ^{16.43}: Ez 16.22 ^{16.43}: Ez 9.10; 11.21; 22.31 ^{16.45}: Ez 16.3 ^{16.46}: Dt 32.32; Is 1.10 ^{16.47}: 2 Rs 21.9; Ez 16.51 ^{16.48}: Mt 10.15; 11.24 ^{16.49}: Gn 13.10 ^{16.50}: Gn 13.13; 18.20 ^{16.51}: Jr 3.11 ^{16.53}: Is 1.9 ^{16.54}: Ez 14.22-23 ^{16.57}: Is 7.1 ^{16.57}: Ez 16.27 ^{16.58}: Ez 23.49 ^{16.59}: Ez 17.13,16; Dt 29.12,14 ^{16.60}: Jr 32.40; 50.5 ^{16.61}: Ez 20.43; 36.31 ^{16.61}: Is 54.1; 60.4; Gl 4.26; Jr 31.31 ^{16.62}: Os 2.19-20 ^{16.63}: Ez 16.61 ^{16.63}: Rm 3.19

16.44-52 - A cidade de Sodoma, um símbolo de total corrupção, foi completamente destruída por Deus devido à sua maldade (Gn 19.24,25). Samaria, a capital do Reino do Norte (Israel), era menosprezada e rejeitada por Judá. Ser chamada irmã de Samaria e de Sodoma era muito ruim para Judá, mas ser considerada mais perversa do que estas significava que seus pecados eram uma abominação indizível e que sua destruição era inevitável. Judá foi considerada pior do que Samaria e Sodoma não pelo fato de seus pecados serem piores, mas porque conhecia melhor o Senhor. Desta forma, nós que vivemos em uma época em que a Palavra de Deus é clara e acessível, seremos piores que Judá se continuarmos em pecado (ver Mt 11.20-24).

16.49 - É fácil julgar e condenar Sodoma, especialmente por seus terríveis pecados sexuais. Ezequiel lembrou a Judá, porém, que Sodoma foi destruída por causa de seu orgulho, preguiça, glotonaria e falta de preocupação com os pobres e necessitados. É fácil sermos seletivos naquilo que consideramos como pecados

graves. Se não cometermos pecados como adultério, homossexualidade, roubo e assassinato, podemos até pensar que estamos vivendo suficientemente bem, mas e os pecados como orgulho, preguiça, glotonaria e indiferença para com os necessitados? Estes podem não ser tão chocantes para você como os outros, mas também são proibidos e condenados por Deus.

16.59-63 - Embora os judeus tivessem quebrado seus votos e não merecessem nada mais do que o castigo, Deus não quebraria suas promessas. Se voltassem, Ele os perdoaria novamente e renovaria sua aliança. Esta foi efetivada quando Jesus pagou pelos pecados de todos ao morrer na cruz (Hb 10.8-10). Ninguém está fora do alcance do perdão de Deus. Embora não mereçamos qualquer coisa, exceto o castigo por nossos pecados, os braços de Deus ainda estão estendidos. Ele não quebrará sua promessa de dar-nos a salvação e o perdão, se nos arrependermos e voltarmos para Ele.

A parábola das duas águias e da videira

17 E veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo: ²Filho do homem, propõe uma parábola e usa de uma comparação para com a casa de Israel.

³E dize: Assim diz o Senhor JEOVÁ: Uma grande águia, de grandes asas, de farta plumagem, cheia de penas de várias cores, veio ao Líbano e levou o mais alto ramo de um cedro.

⁴E arrancou a ponta mais alta dos seus ramos e a trouxe a uma terra de ¹⁸mercancia; na cidade de mercados res a pôs.

⁵Tomou da semente da terra e a lançou num campo de semente; tomando-a, a pôs junto às grandes águas, com grande prudência.

⁶E brotou e tornou-se numa videira mui larga, de pouca altura, virando-se para ela os seus ramos, porque as suas raízes estavam debaixo dela; e tornou-se numa videira, e produzia sarmentos, e lançava renovos.

⁷Houve mais uma grande águia, de grandes asas, e cheia de penas; e eis que essa videira lançou para ela as suas raízes e estendeu para ela os seus ramos, desde as auréolas do seu plantio, para que a regasse.

⁸Numa boa terra, à borda de muitas águas, estava ela plantada, para produzir ramos e para dar fruto, para que fosse videira excelente.

⁹Dize: Assim diz o Senhor JEOVÁ: 'Ela prosperará? Não lhe arrancará ele as suas raízes e não cortará o seu fruto, para que se seque? Em todas as folhas de seus renovos se secará; e, não com braço grande, nem com muita gente, será arrancada pelas suas raízes.

¹⁰Mas, estando plantada, prosperará? Porventura, tocando-lhe vento oriental, de todo não se secará? Desde as auréolas do seu plantio se secará.

¹¹Então, veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:

¹²Dize, agora, à casa rebelde: Não sabeis o que significam estas coisas? Dize: 'Eis que veio o rei de Babilônia a Jerusalém, e tomou o seu rei e os seus príncipes, e os levou consigo para Babilônia;

¹³e tomou ⁸um da semente real e fez concerto com ele; e o trouxe sob juramento e tomou os poderosos da terra,

¹⁴para que o reino ficasse humilhado e não se levantasse; para que, guardando o seu concerto, pudesse subsistir.

¹⁸ou Canaã ^{17.5}: Dt 8.7; Is 44.4 ^{17.6}: Ez 17.14 ^{17.9}: 2 Rs 25.7 ^{17.10}: Ez 19.12; Os 13.15 ^{17.12}: Ez 2.5; 12.9 ^{17.12}: 2 Rs 24.11-16 ^{17.13}: 2 Cr 36.13 ^{17.14}: Ez 17.6; 29.14 ^{17.15}: Dt 17.16; Is 31.1,3 ^{17.15}: Ez 17.9 ^{17.16}: Jr 32.5; 34.3; Ez 12.13 ^{17.17}: Jr 37.7 ^{17.17}: Ez 4.2 ^{17.18}: Lm 5.6 ^{17.20}: Ez 12.13; 32.2 ^{17.20}: Ez 20.36 ^{17.21}: Ez 12.14 ^{17.22}: Is 11.1; Jr 23.5 ^{17.22}: Sl 2.6 ^{17.23}: Is 2.2-3; Ez 20.40; Mq 4.1 ^{17.23}: Ez 31.6; Dn 4.12 ^{17.24}: Lc 1.52 ^{17.24}: Ez 22.14; 24.14 ^{18.2}: Jr 31.29

¹⁵Mas rebelou-se contra ele, enviando os seus mensageiros ao Egito, para que lhe mandassem cavalos e muita gente; prosperará ou escapará aquele que faz tais coisas? Ou quebrantará o concerto e escapará?

¹⁶Como eu vivo, diz o Senhor JEOVÁ, no lugar em que habita o rei que o fez reinar, cujo juramento desprezou e cujo concerto quebrantou, sim, com ele, no meio de Babilônia certamente morrerá.

¹⁷E Faraó, nem com grande exército, nem com uma companhia numerosa, fará coisa alguma com ele em guerra, levantando tranqueiras e edificando baluartes, para destruir muitas vidas.

¹⁸Pois que desprezou o juramento, quebrantando o concerto, feito com aperto de mão; havendo feito todas essas coisas, não escapará.

¹⁹Portanto, assim diz o Senhor JEOVÁ: Vivo eu, que o meu juramento, que desprezou, e o meu concerto, que quebrantou, isto farei recair sobre a sua cabeça.

²⁰Estenderei sobre ele a minha rede, e ficará preso no meu laço; e o levarei a Babilônia e ali entrarei em juízo com ele pela rebeldia com que se rebelou contra mim.

²¹E todos os seus fugitivos, com todas as suas tropas, cairão à espada, e os que restarem serão espalhados em todas as direções; e sabereis que eu, o SENHOR, o disse.

²²Assim diz o Senhor JEOVÁ: Também eu tomarei o topo do cedro e o plantarei; do principal dos seus renovos cortarei o mais tenro e o plantarei sobre um monte alto e sublime.

²³No monte alto de Israel, o plantarei, e produzirá ramos, e dará fruto, e se fará um cedro excelente; e habitarão debaixo dele todas as aves de toda sorte de asas e à sombra dos seus ramos habitarão.

²⁴Assim saberão todas as árvores do campo que eu, o SENHOR, abati a árvore alta, elevei a árvore baixa, sequei a árvore verde e fiz reverdecer a árvore seca; eu, o SENHOR, o disse e o farei.

A responsabilidade é pessoal

18 E veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo: ²Que tendes vós, vós que dizeis esta parábola acerca da terra de Israel, dizendo: Os pais comeram uvas verdes, e os dentes dos filhos se embotaram?

17.1ss - A primeira águia neste capítulo representa Nabucodonosor, o rei da Babilônia (v. 12), que designou Zedequias como rei em Jerusalém. Este se aliou ao Egito, a segunda águia, para lutar contra Nabucodonosor. Isto aconteceu enquanto Ezequiel, a quilômetros de distância, na Babilônia, profetizava estes acontecimentos. Jeremias, profeta em Judá, também advertiu Zedequias a não fazer aliança com o Egito (Jr 2.36,37). Embora estivessem a muitos quilômetros um do outro, Jeremias e Ezequias pregavam a mesma mensagem, porque ambos falavam da parte de Deus. O Senhor ainda dirige seus porta-vozes escolhidos para proclamar sua verdade em todo o mundo.

17.10 - Esse vento do leste era quente e seco, vinha do deserto, e era capaz de fazer com que uma colheita viçosa definhasse.

Assim como aquela vento, os exércitos de Nabucodonosor estavam prontos para dominar a nação de Judá.

17.22,23 - A profecia de Ezequiel quanto ao julgamento termina com esperança. Quando as pessoas depositavam sua confiança em alianças estrangeiras, ficavam desapontadas. Somente Deus poderia dar-lhes a verdadeira segurança. Deus disse que traria um renovo, o Messias, cujo Reino crescerá e se tornará um abrigo para todos os que fossem a Ele (ver Is 11.1-5). Esta profecia se cumpriu com a vinda de Jesus Cristo.

18.1ss - O povo de Judá acreditava que estava sendo castigado pelos pecados de seus antepassados, não pelos seus. Pensava deste modo porque entendia que este era o castigo para quem desobedecesse aos Dez Mandamentos (Êx 20.5). Ezequiel ensi-

³ Vivo eu, diz o Senhor JEová, que nunca mais direis este provérbio em Israel.

⁴ Eis que todas as almas são minhas; como a alma do pai, também a alma do filho é minha; ^aa alma que pecar, essa morrerá.

⁵ Sendo, pois, o homem justo e fazendo juízo e justiça,

⁶ não comendo sobre os montes, nem levantando os olhos para os ídolos da casa de Israel, ⁷nem contaminando a mulher do seu próximo, nem se chegando à mulher na sua separação;

⁷ não oprimindo ^aa ninguém, tornando ao devedor o seu penhor, não roubando, ⁸dando o seu pão ao faminto, cobrindo ao nu com veste;

⁸ não dando o seu dinheiro ^aà usura, não recebendo demais, desviando a sua mão da injustiça, ⁹fazendo verdadeiro juízo entre homem e homem;

⁹ andando nos meus estatutos e guardando os meus juízos, para proceder *segundo* a verdade, ¹⁰o tal justo certamente viverá, diz o Senhor JEová.

¹⁰ E, se ele gerar um filho ladrão, ¹¹derramador de sangue, que fizer a seu irmão qualquer destas coisas

¹¹ e não cumprir todos aqueles deveres, mas, antes, comer sobre os montes, e contaminar a mulher de seu próximo,

¹² e oprimir ao aflito e necessitado, e praticar roubos, e não tornar o penhor, e levantar os olhos para os ídolos, ¹³e cometer abominação,

¹³ e emprestar com usura, e receber de mais, *porventura* viverá? Não viverá! Todas estas abominações ele fez, certamente morrerá; ¹⁴o seu sangue será sobre ele.

¹⁴ E eis que, se ele gerar um filho que veja todos os pecados que seu pai fez, e, vendo-os não cometer coisas semelhantes,

¹⁵ não comer sobre os montes, e não levantar os olhos para os ídolos da casa de Israel, e não contaminar a mulher de seu próximo,

¹⁶ e não oprimir a ninguém, e não retiver o penhor, e não roubar, e der o seu pão ao faminto, e cobrir ao nu com veste,

¹⁷ e desviar do aflito a mão, e não receber usura em demasia, e fizer os meus juízos, e andar nos meus estatutos, o tal não morrerá pela maldade de seu pai; certamente viverá.

¹⁸ Seu pai, porque fez opressão, e roubou os bens do irmão, e fez o que não *era* bom no meio de seu povo, ¹⁹eis que ele morrerá pela sua maldade.

¹⁹ Mas dizeis: "Por que não levará o filho a maldade do pai? Porque o filho fez juízo e justiça, e guardou todos os meus estatutos, e os praticou, *por isso*, certamente viverá.

²⁰ A alma ^aque pecar, essa morrerá; ²¹o filho não levará a maldade do pai, nem o pai levará a maldade do filho; ^aa justiça do justo ficará sobre ele, e a impiedade do ímpio cairá sobre ele.

²¹ Mas, ^ase o ímpio se converter de todos os seus pecados que cometeu, e guardar todos os meus estatutos, e fizer juízo e justiça, certamente viverá; não morrerá.

²² De todas as suas transgressões que cometeu não haverá lembrança ^acontra ele; pela sua justiça que praticou, viverá.

²³ Desejaria eu, ^ade qualquer maneira, a morte do ímpio? Diz o Senhor JEová; não desejo, antes, que se converta dos seus caminhos e viva?

²⁴ Mas, ^adesviando-se o justo da sua justiça, e cometendo a iniquidade, e fazendo conforme todas as abominações que faz o ímpio, *porventura* viverá? ^aDe todas as suas justisas que tiver feito não se fará memória; na sua transgressão com que transgrediu, e no seu pecado com que pecou, neles morrerá.

²⁵ Dizeis, porém: "O caminho do Senhor não é ¹⁹direito. Ouvi, agora, ó casa de Israel: Não é o meu caminho direito? Não são os vossos caminhos ²⁰torcidos?"

²⁶ Desviando-se ^ao justo da sua justiça e cometendo iniquidade, morrerá por ela; na sua iniquidade que cometeu, morrerá.

²⁷ Mas, ^aconvertendo-se o ímpio da sua impiedade que cometeu e praticando o juízo e a justiça, conservará este a sua alma em vida.

^a18.4: Ez 18.20; Rm 6.23 ^a18.6: Ez 22.9 ^a18.8: Lv 18.19-20; 20.10,18 ^a18.7: Êx 22.21; Lv 19.15; 25.14 ^a18.7: Dt 15.7-8; Is 58.7; Mt 25.35-36 ^a18.8: Êx 22.25; Lv 25.36-37; Dt 23.19; Ne 5.7 ^a18.8: Dt 1.16; Zc 8.16 ^a18.9: Ez 20.11; Am 5.4 ^a18.10: Gn 9.6; Êx 21.12; Nm 35.31 ^a18.12: Ez 8.6,17 ^a18.13: Lv 20.9,11-13,16,27; At 18.6 ^a18.15: Ez 18.6 ^a18.18: Ez 3.18 ^a18.19: Êx 20.5; Dt 5.9; 2 Rs 23.26; 24.3-4 ^a18.20: Ez 18.4 ^a18.20: Dt 24.16; 2 Rs 14.6; 2Cr 25.4; Jr 31.29-30 ^a18.20: Is 3.10-11; Rm 2.9 ^a18.21: Ez 18.27; 33.12,19 ^a18.22: Ez 33.16 ^a18.23: Ez 18.32; 33.11; 1 Tm 2.4; 2Pe 3.9 ^a18.24: Ez 3.20; 32.12-13,18 ^a18.24: 2 Pe 2.20 ^a18.25: Ez 18.29; 33.17,20 ¹⁹ou igual ²⁰ou desiguais ^a18.26: Ez 18.24 ^a18.27: Ez 18.21

nou que a destruição de Jerusalém devia-se à decadência espiritual das gerações anteriores. Mas esta fria convicção levou Israel ao fatalismo e à irresponsabilidade. Então, Ezequiel deu a nova diretriz de Deus, porque a antiga foi mal interpretada. Deus julga cada pessoa individualmente. Embora o mundo frequentemente sofra as consequências de pecados cometidos por aqueles que viveram nas gerações anteriores, Deus não nos castiga pelos erros de outra pessoa, e não podemos usá-los como desculpa para os nossos pecados.

Cada pessoa é responsável perante Deus por suas ações. Por outro lado, alguns habitantes de Judá usaram a bênção de Deus como desculpa para desobedecer-lhe. Pensavam que viveriam por causa de seus antepassados justos (Jr 18.5-9). Deus lhes havia dito que não seria assim; eram filhos perversos de pais justos e, assim, morreriam (Jr 18.10-13). Porém aqueles que se voltassem a Deus viveriam (Jr 18.14-18).

18.8 - A lei de Moisés continha regras sobre a cobrança de juros (Êx 22.25; Lv 25.36; Dt 23.19,20) para evitar que o povo de Deus tirasse proveito dos pobres.

18.12 - A expressão "tornar o penhor" significava permitir que o devedor usasse todas as noites o manto que deu como garantia por seu empréstimo. Sem o manto, o devedor poderia sofrer um frio excessivo à noite (ver esta lei em Êx 22.26 e Dt 24.10-13).

18.23 - O Senhor é um Deus de amor, mas é também de perfeita justiça. Seu amor perfeito o faz misericordioso para com aqueles que reconhecem seus pecados e voltam-se para Ele, mas não ignora aqueles que pecam voluntariamente. Os ímpios morrem tanto física como espiritualmente. Deus não se regozija com a morte deles; prefere que se voltem para Ele e tenham a vida eterna. Semelhantemente, não devemos regozijar-nos pelos infortúnios dos incrédulos. Antes, devemos fazer tudo o que estiver ao nosso alcance para levá-los a crer em Deus.

18.25 - Uma resposta tipicamente infantil para o castigo é dizer: "isto não é justo!" Na realidade, Deus é justo, mas nós infringimos as regras. Não é Deus quem deve estar à altura de nossos ideais de justiça, antes, nós é que devemos estar à altura dos seus. Não desperdice seu tempo procurando brechas para esquivar-se da lei de Deus. Esteja à altura dos padrões de Deus!

²⁸ Pois quem reconsidera ^e se converte de todas as suas transgressões que cometeu, certamente viverá, não morrerá.

²⁹ Contudo, ^e diz a casa de Israel: O caminho do Senhor não é direito. Não são os meus caminhos direitos, ó casa de Israel? E não são os vossos caminhos torcidos?

³⁰ Portanto, ^e eu vos julgarei, a cada um conforme os seus caminhos, ó casa de Israel, diz o Senhor JEOVÁ; vinde ^e convertei-vos de todas as vossas transgressões, e a iniquidade não vos servirá de tropeço.

³¹ Lançai ^e de vós todas as vossas transgressões com que transgredistes ^e criai em vós um coração novo e um espírito novo; pois por que razão morreríeis, ó casa de Israel?

³² Porque não tomo prazer ^e na morte do que morre, diz o Senhor JEOVÁ; convertei-vos, pois, e vivei.

O lamento da leoa. A parábola da videira

19 E, tu, levanta ^e uma lamentação sobre os príncipes de Israel

² e dize: Quem *foi* tua mãe? *Uma* leoa entre leões deitada criou os seus filhotes no meio dos leõezinhos.

³ E fez crescer um dos seus filhotinhos, ^o qual veio a ser leãozinho e aprendeu a apanhar a presa; e devorou os homens.

⁴ E, ouvindo falar dele as nações, foi apanhado na sua cova, ^e o trouxeram com ganchos à terra do Egito.

⁵ Vendo, pois, ela que havia esperado e que a sua esperança era perdida, tomou outro dos seus filhotes e fez dele *um* leãozinho.

⁶ E este, andando ^e continuamente no meio dos leões, veio a ser um leãozinho, e aprendeu a apanhar a presa, e devorou homens.

⁷ E conheceu ²¹ os seus palácios e destruiu as suas cidades; e assolou-se a terra e a sua plenitude, ao ouvir o seu rugido.

⁸ Então, se ajuntaram ^e contra ele as pessoas das províncias em roda, estenderam sobre ele a rede, e foi apanhado na sua cova.

⁹ E meteram-no ^e em ²² cárcere com ganchos e o levaram ao rei da Babilônia; fizeram-no entrar nos lugares fortes, ²³ para que se não ouvisse mais a sua voz nos montes de Israel.

¹⁰ Tua mãe *era* como ^e uma videira ²⁵ na tua quietação, plantada à borda das águas; ela frutificou e encheu-se de ramos, ²⁶ por causa das muitas águas.

¹¹ E tinha varas fortes para cetros de dominadores ^e elevou-se a sua estatura entre os espessos ramos, e foi vista na sua altura com a multidão dos seus ramos.

¹² Mas foi arrancada com furor, foi abatida até à terra, ^e o vento oriental secou o seu fruto; quebraram-se e secaram-se as suas fortes varas, e o fogo as consumiu.

¹³ E, agora, *está* plantada no deserto, numa terra seca e sedenta.

¹⁴ E de uma vara dos seus ramos saiu fogo ²⁷ que consumiu o seu fruto, de maneira que não há nela nenhuma vara forte, cetra para dominar. Esta é a lamentação e servirá de lamentação.

As abominações da casa de Israel depois do êxodo

20 E aconteceu, no sétimo ano, no *mês* quinto, aos dez do mês, ^e que vieram alguns dos anciãos de Israel para consultarem o SENHOR; e assentaram-se diante de mim.

² Então, veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:

³ Filho do homem, fala aos anciãos de Israel e dize-lhes: Assim diz o Senhor JEOVÁ: Vós vindes consultar-me? ⁴ Vivo eu, que vós não me consultareis, diz o Senhor JEOVÁ.

⁴ Julgá-los-ias ^e tu, ó filho do homem, julgá-los-ias? Faze-lhes saber as abominações de seus pais;

⁵ e dize-lhes: Assim diz o Senhor JEOVÁ: ⁶ No dia em que escolhi a Israel, levantei a mão para a descendência da casa de Jacó, e me dei a conhecer a eles na terra do Egito, ^e levantei a mão para eles, dizendo: Eu *sou* o SENHOR, vosso Deus.

⁶ Naquele dia, levantei a mão para eles, ⁷ para os tirar da terra do Egito para *uma* terra que tinha previsto

^{18.28}: Ez 18.14 ^{18.29}: Ez 18.25 ^{18.30}: Ez 7.3; 33.20 ^{18.30}: Mt 3.2; Ap 2.5 ^{18.31}: Ef 4.22-23 ^{18.31}: Jr 32.39; Ez 11.19; 36.26 ^{18.32}: Lm 3.33; Ez 18.23; 33.11; 2 Pe 3.9 ^{19.1}: Ez 26.17; 27.2 ^{19.3}: Ez 19.6; 2 Rs 23.31-32 ^{19.4}: 2 Rs 23.33; Jr 22.11-12 ^{19.6}: Jr 22.13,17; Ez 19.13 ²¹ ou as suas viúvas ^{19.8}: 2 Rs 24.2 ^{19.9}: 2 Cr 36.6; Jr 22.18 ²² ou jaula ^{19.9}: Ez 6.2 ^{19.10}: Ez 17.6 ²³ ou à tua semelhança; Heb. no teu sangue ^{19.10}: Dt 8.7-9 ^{19.11}: Ez 31.3; Dn 4.11 ^{19.12}: Ez 17.10; Os 13.15 ^{19.14}: Jz 9.15 ^{20.1}: Ez 8.1; 14.1 ^{20.3}: Ez 14.3; 20.31 ^{20.4}: Ez 16.2; 22.2; 23.36 ^{20.5}: Êx 6.7; Dt 7.6 ^{20.5}: Êx 3.8; 4.31; 20.2; Dt 4.34 ^{20.6}: Êx 3.8,17; Dt 8.7-9; Jr 32.22

18.30-32 - A solução de Ezequiel para o problema da culpa que pensavam ter herdado, é que cada pessoa tivesse sua vida transformada. Esta é uma obra que Deus opera em nós, não algo que possamos fazer por nós mesmos. O Espírito Santo a faz (Sl 51.10-12). Se renunciarmos nossa vida de pecado e rebelião e nos voltarmos para Deus, Ele nos dará uma nova direção, um novo amor e um novo poder para mudar. Você pode começar pela fé, confiando no poder de Deus para mudar sua mente e seu coração. Então, determine viver cada dia de sua vida sob o controle dEle (Ef 4.22-24).

19.1ss - Ezequiel usou ilustrações para comunicar muitas de suas mensagens. Com a alegoria da leoa e seus filhotes, despertou a curiosidade de seus ouvintes. A leoa simbolizava a nação de Judá, e os dois filhotes os dois reis. O primeiro era o rei Jeoaquim, que foi levado cativo para o Egito em 609 a.C. pelo faraó Neco (2 Rs 23.31-33); o segundo podia ser Joaquim, que já havia sido levado para o cativeiro na Babilônia (2 Rs 24.8ss), ou

Zedequias, que logo seria exilado também (2 Rs 25.7). Essa alegoria mostrava que, para Judá, não existia esperança de um breve retorno do exílio e nem chance de fugir dos exércitos babilônios que se aproximavam.

19.11,12 - Nem mesmo a força política e o poderio militar dos reis de Judá poderiam salvar a nação. Como galhos de uma vinha, seriam cortados e desarraigados pelo "vento oriental", o poderoso exército babilônico.

20.1ss - Aqui Ezequiel faz uma síntese da história da rebelião de Israel. A ênfase está nas tentativas de Deus de trazer a nação de volta para Ele e em sua misericórdia por seu povo, que era constantemente rebelde e desobediente. Ezequiel afirmou que cada pessoa é responsável pelas dificuldades, pelos problemas e julgamentos que experimenta. Aqueles que persistissem em sua rebelião contra Deus seriam eliminados (v. 38), enquanto os fiéis voltariam para Israel, e todos saberiam quem era o Senhor (v. 42).

para eles, a qual mana leite e mel ⁶e é a glória de todas as terras.

⁷Então, lhes disse: ⁸Cada um lance de si as abominações dos seus olhos, e não vos contamineis com os ídolos do Egito; eu sou o SENHOR, vosso Deus.

⁹Mas rebelaram-se contra mim e não me quiseram ouvir; ninguém lançava de si as abominações dos seus olhos, nem deixava os ídolos do Egito; então, eu disse que derramaria sobre eles ¹⁰o meu furor, para cumprir a minha ira contra eles no meio da terra do Egito.

¹¹O que fiz, porém, foi ¹²por amor do meu nome, para que não fosse profanado diante dos olhos das nações, no meio das quais eles estavam, a cujos olhos eu me dei a conhecer a eles, para os tirar da terra do Egito.

¹³E os tirei ¹⁴da terra do Egito e os levei ao deserto.

¹⁵E dei-lhes ¹⁶os meus estatutos e lhes mostrei os meus juízos, ¹⁷os quais, cumprindo-os o homem, viverá por eles.

¹⁸E também lhes dei os meus ¹⁹sábados, para que servissem de sinal entre mim e eles, para que soubessem que eu sou o SENHOR que os santifica.

²⁰Mas a casa de Israel ²¹se rebelou contra mim no deserto, não andando nos meus estatutos e rejeitando os meus juízos, os quais, cumprindo-os o homem, viverá por eles; ²²e profanaram grandemente os meus sábados; e eu disse que derramaria sobre eles o meu furor no deserto, para os consumir.

²³O que fiz, porém, foi ²⁴por amor do meu nome, para que não fosse profanado diante dos olhos das nações perante as quais os fiz sair.

²⁵E, contudo, eu levantei ²⁶a mão para eles no deserto, para os não deixar entrar na terra que ²⁷lhes tinha dado, a qual mana leite e mel e é a glória de todas as terras.

²⁸Porque ²⁹rejeitaram os meus juízos, e não andaram nos meus estatutos, e profanaram os meus sábados; ³⁰porque o seu coração andava após os seus ídolos.

³¹Não obstante, o meu olho lhes perdoou, para não os destruir nem os consumir no deserto.

³²Mas disse eu a seus filhos no deserto: Não andeis nos estatutos de vossos pais, nem guardéis os seus juízos, nem vos contamineis com os seus ídolos.

³³Eu sou o SENHOR, vosso Deus; ³⁴andai nos meus estatutos, e guardai os meus juízos, e executai-os.

³⁵E santificai ³⁶os meus sábados, e servirão de sinal entre mim e vós, para que saibais que eu sou o SENHOR, vosso Deus.

³⁷Mas ³⁸também os filhos se rebelaram contra mim ³⁹e não andaram nos meus estatutos, nem guardaram os meus juízos, os quais, cumprindo-os ⁴⁰o homem, viverá por eles; eles profanaram os meus sábados; ⁴¹por isso, eu disse que derramaria sobre eles o meu furor, para cumprir contra eles a minha ira no deserto.

⁴²Mas contive a mão ⁴³e o fiz por amor do meu nome, para que não fosse profanado aos olhos das nações, à vista das quais os fiz sair.

⁴⁴Também levantei a mão para eles no deserto, ⁴⁵para os espalhar entre as nações e os derramar pelas terras;

⁴⁶porque ⁴⁷não executaram os meus juízos, e rejeitaram os meus estatutos, e profanaram os meus sábados, ⁴⁸e os seus olhos se iam após os ídolos de seus pais.

⁴⁹Pelo que também lhes dei estatutos ⁵⁰que não ⁵¹eram bons, e juízos pelos quais não haviam de viver;

⁵²e os contaminei em seus próprios dons, ⁵³nos quais faziam passar ⁵⁴pelo fogo tudo o que abre a madre; ⁵⁵para os assolar, para que soubessem que eu sou o SENHOR.

⁵⁶Portanto, fala à casa de Israel, ó filho do homem, e dize-lhe: Assim diz o Senhor JEová: ⁵⁷Ainda nisto me blasfemaram vossos pais, e transgrediram contra mim.

⁵⁸Porque, havendo-os eu introduzido na terra sobre a qual eu levantara a mão, para lha dar, então, olharam para todo outeiro alto ⁵⁹e para toda árvore frondosa, e sacrificaram ali os seus sacrifícios, e apresentaram ali ⁶⁰a provocação das suas ofertas, e puseram ali os seus cheiros suaves, e ali derramaram as suas libações.

⁶¹E eu lhes disse: Que alto é este, aonde vós ides? E seu nome tem sido ⁶²Bamá, até ao dia de hoje.

⁶³Portanto, dize à casa de Israel: Assim diz o Senhor JEová: Vós vos contaminais a vós mesmos, à maneira de vossos pais? E vos prostituís com as suas abominações?

⁶20.6: Zc 7.14 ⁷20.7: Ez 18.31; 2 Cr 15.8; Lv 17.7; Dt 29.16-18; Js 24.14 ⁸20.8: Ez 7.8; 20.13.21 ⁹20.9: Nm 14.13; Ez 20.14.22 ¹⁰20.10: Êx 13.18 ¹¹20.11: Ne 9.13-14 ¹²20.12: Êx 20.8; 31.13; 35.2; Dt 5.12; Na 9.14 ¹³20.13: Nm 14.22; Pv 1.25 ¹⁴20.14: Ez 20.9.22 ¹⁵20.15: Nm 14.30 ¹⁶20.16: Ez 20.13.24 ¹⁷20.17: Am 5.25-26; At 7.42-43 ¹⁸20.18: Dt 5.32-33; 6.7-8.10-12 ¹⁹20.19: Ez 20.12; Jr 17.22 ²⁰20.20: Nm 25.1-2; Dt 9.23-24; 31.27 ²¹20.21: Ez 20.11.13 ²²20.22: Ez 20.8.13 ²³20.23: Ez 20.9.14 ²⁴20.24: Ez 20.13.16 ²⁵20.25: Ez 20.39; Rm 1.24; 2Ts 2.11 ²⁶20.26: 2Rs 17.17; 21.6; 2Cr 28.3; 33.6; Jr 32.35; Ez 16.20-21 ²⁷20.27: Rm 2.24 ²⁸20.28: Is 37.5; Ez 6.13 ²⁹20.29: Ez 16.19 ³⁰que é lugar alto

20.12,13 - O sábado era um dia sagrado, instituído por Deus na criação; foi confiado a Israel como um sinal de que Deus havia criado e redimido a nação (Êx 20.8-11; Dt 5.12-15). Esse dia de descanso era um presente de um Deus amoroso, não uma obrigação penosa. Mas as pessoas repetidamente violaram o sábado e ignoraram a Deus (ver vv. 20,21). Ao guardar o sábado Israel deveria lembrar que era o povo especial de Deus. Hoje, muitos cristãos celebram o domingo como o Dia do Senhor. Mas qualquer que seja o dia dedicado a Deus, devemos ter o cuidado de cumprir o propósito que Deus tinha para o sábado sagrado. É bom que tenhamos um dia de descanso, no qual organizemos nossas prioridades e sirvamos a Ele.

20.23,24 - No início da história de Israel, Deus advertiu claramente a todos sobre as consequências da desobediência (Dt 28.15ss). Quando as pessoas desobedecem, Deus permite

que experimentem consequências devastadoras para lembrá-las da gravidade de seus pecados. Todo aquele que escolher viver por si mesmo, separadamente de Deus, poderá experimentar consequências destrutivas semelhantes. Porém, mesmo em tais circunstâncias, Deus pode trazer a pessoa para junto de si. Que os nossos infortúnios nos conduza a nosso pleno juízo e ao misericordioso Deus, antes que seja tarde demais!

20.25 - Estes "estatutos que não eram bons" não se referem a qualquer aspecto da lei mosaica; Ezequiel confirmou essa lei (Ez 20.11,13,21). Mas os judeus se basearam na lei em Êxodo 13.12; 22.29, que fala sobre a dedicação de animais e filhos primogênitos, para justificar o sacrifício de crianças ao deus cananeu Moloque. Deus permitiu tamanho engano para que seu povo pudesse reconhecê-lo como único Senhor, tivesse sua consciência despertada e sua fé avivada (v. 26).

³¹ E, "quando oferecereis os vossos dons e fazeis passar os vossos filhos pelo fogo, não é certo que estais contaminados com todos os vossos ídolos, "até este dia? E vós me consultaríeis, ó casa de Israel? Vivo eu, diz o Senhor JEOVÁ, que vós me não consultareis.

³² E o que veio "ao vosso espírito de maneira alguma sucederá, quando dizeis: Seremos como as nações, como as outras gerações da terra, servindo ao madeiro e à pedra.

³³ Vivo eu, diz o Senhor JEOVÁ, "que, com mão forte, e com braço estendido, e com indignação derramada, hei de reinar sobre vós;

³⁴ e vos tirei dentre os povos e vos congregarei das terras nas quais andais espalhados, com mão forte, e com braço estendido, e com indignação derramada.

³⁵ E vos levarei ao deserto dos povos "e ali entrarei em juízo convosco face a face.

³⁶ Como entrei em juízo com vossos pais, "no deserto da terra do Egito, assim entrarei em juízo convosco, diz o Senhor JEOVÁ.

³⁷ E vos farei passar debaixo da vara e vos farei entrar no vínculo do concerto;

³⁸ e separarei "dentre vós os rebeldes e os que prevaricaram contra mim; da terra das suas peregrinações os tirei, "mas à terra de Israel não voltarão; e sabereis que eu *sou* o SENHOR.

³⁹ Quanto a vós, ó casa de Israel, assim diz o Senhor JEOVÁ: Ide, "sirva cada um aos seus ídolos, pois que a mim me não quereis ouvir; "mas não profaneis mais o meu santo nome com as vossas dádivas e com os vossos ídolos.

⁴⁰ Porque "no meu santo monte, no monte alto de Israel, diz o Senhor JEOVÁ, ali me servirá toda a casa de Israel, toda ela naquela terra; "ali me deleitarei neles e ali demandarei as vossas ofertas alçadas e as primícias das vossas dádivas, com todas as vossas coisas santas.

⁴¹ Com cheiro suave "me deleitarei em vós, quando eu vos tirar dentre os povos e vos congregar das terras em que andais espalhados; e serei santificado em vós ante os olhos das nações.

⁴² E sabereis "que eu *sou* o SENHOR, quando eu vos fizer voltar à terra de Israel, à terra para a qual levantei a mão, para a dar a vossos pais.

⁴³ E ali "vos lembrareis de vossos caminhos e de todos os vossos atos com que vos contaminastes "e tereis nojo de vós mesmos, por todas as vossas maldades que tendes cometido.

⁴⁴ E sabereis "que eu *sou* o SENHOR, quando eu proceder para convosco por amor do meu nome, não conforme os vossos maus caminhos, nem conforme os vossos atos corruptos, ó casa de Israel, disse o Senhor JEOVÁ.

⁴⁵ E veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:

⁴⁶ Filho do homem, "dirige o rosto para o caminho do Sul, e derrama *as tuas palavras* contra o Sul, e profetiza contra o bosque do campo do Sul.

⁴⁷ E dize ao bosque do Sul: Ouve a palavra do SENHOR: Assim diz o Senhor JEOVÁ: "Eis que acenderei em ti um fogo que em ti consumirá toda árvore verde e toda árvore seca; não se apagará a chama flamejante; antes, com ela se queimarão todos os rostos, desde o Sul até ao Norte.

⁴⁸ E verá toda carne que eu, o SENHOR, o acendi; não se apagará.

⁴⁹ Então, disse eu: Ah! Senhor JEOVÁ! Eles dizem de mim: Não é este um dizedor de parábolas?

A espada do SENHOR

21 E veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo: ² Filho "do homem, dirige o rosto contra Jerusalém, e derrama *as tuas palavras* contra os santuários, e profetiza contra a terra de Israel.

^{20.31}: Ez 20.26 ^{20.31}: Ez 20.3 ^{20.32}: Ez 11.5 ^{20.33}: Jr 21.5 ^{20.35}: Jr 2.9,35; Ez 17.20 ^{20.36}: Nm 14.21-23,28-29 ^{20.38}: Ez 34.17,20; Mt 25.32-33 ^{20.38}: Jr 44.14 ^{20.39}: Am 4.4 ^{20.39}: Is 1.13; Ez 23.38-39 ^{20.40}: Is 2.2-3; Ez 17.23; Mq 4.1 ^{20.40}: Is 56.7; 60.7; Zc 8.20; Mt 3.4; Rm 12.1 ^{20.41}: Ef 5.2; Fp 4.18 ^{20.42}: Ez 20.38,44; 36.23; 38.23 ^{20.43}: Ez 16.61 ^{20.43}: Lv 26.39; Ez 6.9; Os 5.15 ^{20.44}: Ez 20.38; 24.24; 36.22 ^{20.46}: Ez 6.2; 21.2 ^{20.47}: Jr 21.14; Lc 23.31 ^{21.2}: Ez 20.46; Dt 32.2; Am 7.16

20.35-38 - Quando os israelitas desobedeceram a Deus, recusando-se a entrar na Terra Prometida pela primeira vez, Deus escolheu purificar seu povo, forçando-o a vagar pelo deserto até que toda aquela geração tivesse morrido (Nm 14.26-35). Aqui, Ele prometeu tirar novamente os rebeldes da nação, quando cruzassem o vasto deserto de seu cativeiro na Babilônia. Somente os que haviam seguido fielmente a Deus poderiam retornar à sua terra. O propósito deste castigo (o deserto) era eliminar todos aqueles que adoravam ídolos e restaurar os que eram fiéis a Deus.

20.39 - Os israelitas estavam adorando ídolos e, ao mesmo tempo, ofertando a Deus! Não criam em seu Deus como o único e verdadeiro; adoraram-no com os outros deuses da terra. Talvez apreciassem os prazeres imorais da adoração aos ídolos ou não quisessem perder os benefícios que pensavam que os ídolos pudessem dar-lhes. Há pessoas que crêem em Deus e ofertam-lhe sua presença e seu culto na igreja, mas ainda estão apegadas aos seus ídolos (o dinheiro, o poder ou o prazer). Não querem perder quaisquer possíveis benefícios. Mas Deus quer toda a nossa vida e devoção; se adoramos a qualquer outra coisa ou pessoa temos ídolos. Tome cuidado para não tentar agradar a Deus, enquanto busca os prazeres do pecado. É necessário escolher um ou outro!

20.45-47 - A frase "dirige o rosto para o caminho do Sul" se refere a Jerusalém e a Judá. O caminho do Sul é a região do Neguebe; a imagem da floresta destruída pelo fogo remete ao que aconteceria com Judá.

20.49 - Ezequiel estava exasperado e desencorajado. Muitos israelitas estavam reclamando que ele falava somente por enigmas e, por esta razão, recusavam-se a ouvi-lo. Não importa o quão importante seja o nosso trabalho ou quão significativo seja o nosso ministério, experimentaremos momentos de desânimo. Aparentemente Deus não respondeu ao argumento de Ezequiel, antes, deu-lhe uma outra mensagem para proclamar.

O que o desencoraja? Você já sentiu vontade de desistir? Em vez disso, continue a fazer o que Deus preparou para você. Ele promete recompensar os fiéis (Mc 13.13). A cura de Deus para o desânimo pode ser a designação de outra tarefa. Servindo aos outros, podemos encontrar a renovação de que precisamos!

21.1ss - A pequena mensagem em 20.45-48 introduz o primeiro de três avisos sobre os julgamentos que sobreviriam a Jerusalém: (1) a espada do Senhor (vv. 1-7); (2) a espada afiada (vv. 8-17); (3) a espada de Nabucodonosor (vv. 18-22). A cidade seria destruída porque estava contaminada. De acordo com a lei judaica, os objetos contaminados deveriam ser passados pelo fogo, a fim de serem purificados (ver Nm 31.22,23; Sl 66.10-12;

³ E dize à terra de Israel: ⁴Assim diz o SENHOR: Eis que sou contra ti, e tirarei a minha espada da bainha, e exterminarei *do meio* de ti o justo e o ímpio.

⁴ Por isso que hei de exterminar *do meio* de ti o justo e o ímpio, a minha espada sairá da bainha contra toda carne, desde o Sul até ao Norte.

⁵ E saberá toda carne que eu, o SENHOR, tirei a minha espada da bainha; ⁶“nunca mais voltará a ela.

⁶ Tu, porém, ó filho do homem, suspira; suspira à vista deles, com quebrantamento dos teus lombos e com amargura.

⁷ E será que, quando eles te disserem: Por que suspiras tu?, dirás: Por causa das novas, porque vêm; e todo coração desmaiará, e todas as mãos se enfraquecerão, e todo espírito se angustiará, e todos os joelhos se desfarão em água; eis que vêm e se realizarão, diz o Senhor JEOVÁ.

⁸ E veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:

⁹ Filho do homem, profetiza e dize: Assim diz o Senhor: A espada, ¹⁰a espada está afiada e também açacalada;

¹⁰ para matar está afiada, para reluzir está açacalada; alegrar-nos-emos, pois? A vara do meu filho é que despreza todo madeiro.

¹¹ E foi dada a açacalar, para ser manejada; esta espada está afiada e está açacalada, ¹²para ser posta na mão do matador.

¹² Grita e geme, ó filho do homem, porque ela será contra o meu povo, contra todos os príncipes de Israel; espantos terá o meu povo por causa da espada; bate, pois, na tua coxa.

¹³ Porque se faz uma prova; e que seria se não existisse a própria vara desprezadora? — diz o Senhor JEOVÁ.

¹⁴ Tu, pois, ó filho do homem, profetiza e bate com as mãos uma na outra; porque a espada até à terceira vez se dobrará; a espada é dos atravessados, dos mortalmente feridos e ¹⁵entrará neles até às recâmaras.

¹⁵ Para que desmaie o coração, e se multipliquem os tropeços, ¹⁶contra todas as suas portas, pus a ponta da espada, que foi feita como raio e está reservada para matar!

¹⁶ Ó espada, ¹⁷unc-te, vira-te para a direita, prepa-

ra-te, vira-te para a esquerda, para onde quer que o teu rosto se dirigir.

¹⁷ E também eu baterei com as minhas mãos uma na outra e farei descansar a minha indignação; eu, o SENHOR, falei.

¹⁸ E veio a mim a palavra do SENHOR dizendo:

¹⁹ Tu, pois, ó filho do homem, propõe dois caminhos, por onde venha a espada do rei da Babilônia; ambos procederão de uma mesma terra; põe neles marcos indicadores, põe-nos na entrada do caminho para a cidade.

²⁰ Um caminho proporás, ²¹por onde virá a espada contra Rabá dos filhos de Amom e contra Judá, em Jerusalém, a fortificada.

²¹ Porque o rei de Babilônia parará na encruzilhada, no cimo dos dois caminhos para fazer adivinhações; aguçar as suas flechas, consultará os terafins, atendendo nas entranhas.

²² À sua direita estará a adivinhação sobre Jerusalém, para ordenar os aríetes, para abrir a boca à matança, ²³para levantar a voz com júbilo, para pôr os aríetes contra as portas, para levantar tranqueiras, para edificar baluartes.

²³ Isso será aos olhos deles como adivinhação vã, pois foram ajuramentados com juramentos entre eles; mas ele se lembrará da maldade, para que sejam apanhados.

²⁴ Portanto, assim diz o Senhor JEOVÁ: Visto que me fazeis lembrar da vossa maldade, descobrindo-se as vossas prevaricações, aparecendo os vossos pecados em todos os vossos atos, e visto que viestes em memória, sereis apanhados na mão.

²⁵ E tu, ó profano e ímpio príncipe de Israel, cujo dia virá no tempo da extrema maldade;

²⁶ assim diz o Senhor JEOVÁ: Tira o diadema, e levanta a coroa; esta não será a mesma; ²⁷exalta o humilde e humilha o soberbo.

²⁷ Ao revés, ao revés, ao revés a porei, ²⁸e ela não será mais, até que venha aquele a quem pertence de direito, e a ele a darei.

²⁸ E tu, ó filho do homem, profetiza e dize: Assim diz o Senhor JEOVÁ acerca dos filhos de Amom e acerca do seu desprezo; dize, pois: A espada, a espada está desembainhada, açacalada para a matança, para consumir, para reluzir;

³ 21.3: Jô 9.22 ⁴ 21.4: Ez 20.47 ⁵ 21.5: Is 45.23; 55.11 ⁶ 21.6: Is 24.4 ⁷ 21.7: Ez 7.17 ⁸ 21.9: Dt 32.41; Ez 21.15,28 ⁹ 21.11: Ez 21.19 ¹⁰ 21.12: Jr 31.19 ¹¹ 21.13: Jô 9.23; 2 Co 8.2 ¹² 21.14: Nm 24.10; Ez 6.11; 21.17 ¹³ 21.14: 1 Rs 20.30 ¹⁴ 21.15: Ez 21.10,28 ¹⁵ 21.16: Ez 14.17 ¹⁶ Heb. torna-te uma só ¹⁷ 21.17: Ez 5.13; 21.14; 22.13 ¹⁸ 21.20: Jr 40.2; Ez 25.5; Am 1.14 ¹⁹ 21.22: Jr 31.14; Ez 4.2 ²⁰ 21.25: 2Cr 36.16; Jr 52.2; Ez 17.19 ²¹ 21.26: Ez 17.24; Lc 1.52 ²² 21.27: Gn 49.10; Ez 21.13; Lc 1.32-33 ²³ 21.28: Jr 49.1; Ez 25.2-3,6; Sl 2.8-10

Pv 17.3). O juízo de Deus tem a função de purificar; a destruição é frequentemente uma parte necessária neste processo.

21.12 - Bater nas coxas era um gesto de pesar.

21.18-23 - Amom evidentemente se rebelou contra a Babilônia na mesma época em que o fez Zedequias, o rei de Judá. Em 589 a.C., as nações de Judá e Amom estavam entre as que conspiraram contra Nabucodonosor (Jr 27.3). Ezequiel declarou esta mensagem aos exilados; eles ouviram as notícias e novamente se encheram da esperança de retornar à sua pátria. Ezequiel disse que os exércitos do rei da Babilônia marchariam em direção à região para impedir a rebelião. Vindo do norte, encontrariam uma bifurcação na estrada: um caminho levava a Rabá, a capital de Amom, o outro a Jerusalém, a capital de Judá. Foi necessário

decidir qual cidade seria destruída. Assim como foi previsto por Ezequiel, o rei Nabucodonosor foi para Jerusalém e sitiou-a.

21.21 - Como pagão, Nabucodonosor tinha duas maneiras de aconselhar-se sobre o futuro. Uma era misturar as flechas e, pela sorte, escolher uma, que indicaria seria a melhor opção; outra consistia em mandar os sacerdotes inspecionarem o fígado de um animal sacrificado; a forma e tamanho indicariam uma decisão. [Os terafins eram pequenas imagens de forma humana.]

21.28 - Os amonitas e os israelitas estavam frequentemente em conflito. Deus havia dito aos israelitas que não se aliassem a nações estrangeiras, porém Judá e Amom se uniram contra a Babilônia em 589 a.C. (Jr 27.3). Deus primeiro julgou Judá, por isso Nabucodonosor dirigiu-se a Jerusalém (v. 22), mas Amom tam-

²⁹ entretanto que te ¹vêem vaidade, entretanto que te adivinham mentiras para te porem no pescoço dos ímpios, mortalmente feridos, ²cujo dia virá no tempo da extrema maldade.

³⁰ Torne a tua espada à sua bainha; no lugar em que foste criado, ³¹na terra do teu nascimento, te julgarei.

³¹ E derramarei sobre ti a minha indignação, ³²assoprarei contra ti o fogo do meu furor, entregar-te-ei nas mãos dos homens brutais, inventores de destruição.

³² Ao fogo servirás de pasto, o teu sangue estará no meio da terra, e não virás em memória; porque eu, o SENHOR, o disse.

As abominações de Jerusalém

22 E veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo: ²Tu, pois, ó filho do homem, ³julgarás, julgarás a cidade sanguinária? Faze-lhe conhecer, pois, todas as suas abominações

³ e dize: Assim diz o Senhor JEOVÁ: Ai da cidade que derrama o sangue no meio dela, para que venha o seu tempo! Que faz ídolos contra si mesma, para se contaminar!

⁴ Pelo teu sangue ⁵que derramaste te fizeste culpada, e pelos teus ídolos que fabricaste te contaminaste, e fizeste chegar os teus dias, e vieste ao fim dos teus anos; ⁶por isso, eu te fiz o opróbrio das nações e o escárnio de todas as terras.

⁵ As que estão perto e as que estão longe de ti escarneirão de ti, infamada, cheia de inquietação.

⁶ Eis que ⁷os príncipes de Israel, cada um conforme o seu poder, tiveram domínio sobre ti, para derramarem o sangue.

⁷ Ao pai e à mãe ⁸desprezaram em ti, para com o estrangeiro usaram de opressão no meio de ti e ao órfão e à viúva oprimiram em ti.

⁸ As minhas ⁹coisas santas desprezaste e os meus sábados profanaste.

⁹ Homens caluniadores ¹⁰se acharam em ti, para derramarem o sangue; e em ti sobre os montes comeram e perversidade cometeram no meio de ti.

¹⁰ A vergonha do pai ¹¹descobriram em ti e a que estava impura, na sua separação, humilharam no meio de ti.

¹¹ Um cometeu ¹²abominação com a mulher do seu próximo, outro contaminou abominavelmente a sua

nora, e outro humilhou no meio de ti a sua irmã, filha de seu pai.

¹² Presentes se receberam ¹³no meio de ti para se derramar sangue; usura e lucros tomaste e usaste de avareza com o teu próximo, oprimindo-o; ¹⁴mas de mim te esqueceste, diz o Senhor JEOVÁ.

¹³ E eis que bati ¹⁵as mãos contra a tua avareza de que usaste e por causa de teu sangue, que houve no meio de ti.

¹⁴ Estará ¹⁶firme o teu coração? Estarão fortes as tuas mãos, nos dias em que eu tratarei contigo? Eu, o SENHOR, ¹⁷o disse e o farei.

¹⁵ E espalhar-te-ei ¹⁸entre as nações, e espalhar-te-ei pelas terras, e porei termo à tua imundícia.

¹⁶ E tu serás profanada em ti mesma, aos olhos das nações, e saberás que eu *sou* o SENHOR.

¹⁷ E veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:

¹⁸ Filho do homem, ¹⁹a casa de Israel se tornou para mim em escória; todos eles são bronze, e estanho, e ferro, e chumbo no meio do forno; em escória de prata se tornaram.

¹⁹ Portanto, assim diz o Senhor JEOVÁ: Pois que todos vós vos tornastes em escória, eis que eu vos ajuntarei no meio de Jerusalém.

²⁰ Como se ajuntam a prata, e o bronze, e o ferro, e o chumbo, e o estanho no meio do forno, para assoprar o fogo sobre eles, a fim de se fundirem, assim vos ajuntarei na minha ira e no meu furor, e ali vos deixarei, e fundirei.

²¹ E congregar-vos-ei ²²e assoprarei sobre vós o fogo do meu furor; e sereis fundidos no meio dela.

²² Como se funde a prata no meio do forno, assim sereis fundidos no meio dela; e sabereis que eu, o SENHOR, ²³derramei o meu furor sobre vós.

²³ E veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:

²⁴ Filho do homem, dize-lhe: Tu és uma terra que não está purificada e que não tem chuva no dia da indignação.

²⁵ Conjuração ²⁶dos seus profetas *há* no meio dela, como um leão que ruga, que arrebatou a presa; ²⁷eles devoram as almas; tesouros e coisas preciosas tomam, multiplicam as suas viúvas no meio dela.

²⁶ Os seus sacerdotes ²⁸transgridem a minha lei, e profanam as minhas coisas santas; ²⁹entre o santo e o profano não fazem diferença, nem discernem o

^{21.29}: Ez 12.24; 22.28 ^{21.29}: Ez 21.25; Jó 18.20 ^{21.30}: Jr 47.6-7; Gn 15.14; Ez 16.38 ^{21.31}: Ez 22.20-21 ^{22.2}: Ez 20.4; 23.36; 24.6,9; Na 3.1 ^{22.4}: 2 Rs 21.16 ^{22.4}: Dt 28.37; 1Rs 9.7; Ez 5.14; Dn 9.16 ^{22.6}: Is 1.23; Mq 3.1-3 ^{22.7}: Dt 27.16; Êx 22.21-22 ^{22.8}: Ez 22.26; 23.28; Lv 19.30 ^{22.9}: Êx 23.1; Lv 19.16; Ez 18.6,11 ^{22.10}: Lv 18.7-8,19; 20.11,18; 1Co 5.1; Ez 18.6 ^{22.11}: Lv 18.9,20; 20.10,17; Dt 22.22 ^{22.12}: Êx 23.8; Dt 16.19; 23.19; 27.25; Lv 25.36; Ez 18.13 ^{22.12}: Dt 32.18; Jr 3.21; Ez 23.35 ^{22.13}: Ez 21.17 ^{22.14}: Ez 21.7 ^{22.14}: Ez 17.24 ^{22.15}: Dt 4.27; 28.25,64; Ez 12.14-15; 23.27,48 ^{22.18}: Is 1.22; Jr 6.28 ^{22.21}: Ez 22.20-22 ^{22.22}: Ez 20.8,33; 22.31 ^{22.25}: Os 6.9 ^{22.25}: Mt 23.14; Mq 3.11; Sf 3.3-4 ^{22.26}: Mt 2.8; Lv 22.2; 1Sm 2.29 ^{22.26}: Lv 10.10; Jr 15.19; Ez 44.23

bém seria julgado, não por aliar-se a Judá, mas por assistir à destruição de Jerusalém com um deleite vergonhoso.

22.1ss - No cap. 22, é explicado por que o julgamento de Jerusalém ocorreria (vv. 2-16), como seria executado (vv. 17-22) e quem seria afetado (vv. 23-31).

22.6-13 - Os líderes que Deus havia escolhido eram responsáveis pela situação moral da nação. O mesmo ocorre hoje (ver Tg 3.1). Infelizmente, muitos dos pecados mencionados nesse texto têm sido cometidos atualmente por líderes cristãos. Estamos vivendo uma época em que Satanás tem atacado os crentes com uma intensidade sem igual. Devemos apoiar nossos líderes por meio da

oração, e os líderes devem procurar ser constantemente responsáveis, a fim de manter sua integridade moral e espiritual.

22.17-22 - Os metais preciosos são refinados pelo calor intenso para que as impurezas sejam removidas. Quando aquecido, a impureza sobe para a superfície do metal derretido, é separado e lançado fora. O propósito da invasão de Jerusalém era refinar o povo; mas o processo de refino mostrou que o povo, como o refugo desprezível, em si mesmo, nada tinha de bom.

22.26 - Os sacerdotes deveriam manter a pureza da adoração a Deus e ensinar às pessoas o modo correto de viver. Mas a adoração a Deus se tornou uma trivialidade para eles, pois ignora-

impuro do puro; e de meus sábados escondem os seus olhos, e *assim* sou profanado no meio deles.

²⁷ Os seus príncipes ²⁷no meio dela são como lobos que arrebatam a presa, para derramarem o sangue, para destruírem as almas, para seguirem a avareza.

²⁸ E os seus profetas ²⁸têm feito para eles reboco de cal não adubada, vendo vaidade, e predizendo-lhes mentira e dizendo: Assim diz o Senhor JEOVÁ; sem que o SENHOR tivesse falado.

²⁹ Ao povo ²⁹da terra oprimem gravemente, ²⁹e andam roubando, e fazem violência ao aflito e ao necessitado, e ao estrangeiro oprimem sem razão.

³⁰ E busquei ³⁰dentre eles *um* homem que estivesse tapando o muro e estivesse na brecha perante mim por esta terra, para que eu não a destruísse; mas a ninguém achei.

³¹ Por isso, eu derramei sobre eles a minha indignação; com o fogo do meu furor os consumi; fiz que o seu caminho recaísse sobre a sua cabeça, diz o Senhor JEOVÁ.

Oolá e Oolibá, as duas meretrizes

23 Veio mais a mim a palavra do SENHOR, dizendo:

² Filho do homem, ²houve duas mulheres, filhas de uma mesma mãe.

³ Estas prostituíram-se ³no Egito; prostituíram-se na sua mocidade; ali foram apertados os seus peitos, e ali foram apalpadados os seios da sua virgindade.

⁴ E os seus nomes *eram*: Oolá, a mais velha, e Oolibá, sua irmã; e foram minhas e tiveram filhos e filhas; e, quanto ao seu nome, Samaria é Oolá, e Jerusalém é Oolibá.

⁵ E prostituiu-se Oolá, sendo minha; e enamorou-se dos seus amantes, ⁵dos assírios, *seus* vizinhos,

⁶ vestidos de azul, prefeitos e magistrados, todos jovens de cobiçar, cavaleiros montados a cavalo.

⁷ Assim, cometeu ela as suas devassidões com eles, que eram todos a flor dos filhos da Assíria, e com todos aqueles de quem se enamorava; com todos os seus ídolos se contaminou.

⁸ E as suas impudicícias, ⁸que trouxe do Egito, não as deixou; porque com ela se deitaram na sua mocidade, e eles apalpam os seios da sua virgindade, e derramaram sobre ela a sua impudícia.

⁹ Portanto, a entreguei na mão dos seus amantes, na mão dos filhos da Assíria, de quem se enamorara.

¹⁰ Estes descobriram ¹⁰a sua vergonha, levaram seus filhos e suas filhas, mas, a ela, mataram-na à espada; e foi afamada entre as mulheres, e sobre ela executaram juízos.

¹¹ Vendo isso ¹¹sua irmã Oolibá, corrompeu o seu amor mais do que ela, e as suas devassidões foram maiores do que as de sua irmã.

¹² Enamorou-se ¹²dos filhos da Assíria, dos prefeitos e dos magistrados, seus vizinhos, vestidos com primor, cavaleiros que andam montados em cavalos, todos jovens de cobiçar.

¹³ E vi que se tinha contaminado; o caminho de ambas *era* o mesmo.

¹⁴ E aumentou as suas impudicícias, porque viu homens pintados na parede, imagens dos caldeus, pintadas de vermelho;

¹⁵ com os seus lombos cingidos e com tingidas tiaras largas na sua cabeça, todos com a aparência de capitães, semelhantes aos filhos de Babilônia em Caldéia, terra do seu nascimento.

¹⁶ E se enamorou ¹⁶deles, vendo-os com os seus olhos, e lhes mandou mensageiros à Caldéia.

^{22.27}: Is 1.23; Ez 22.6; Mq 3.2-3.9-11; Sl 3.3 ^{22.28}: Ez 13.6-7.10; 21.29 ^{22.29}: Jr 5.26-28; Ez 18.12 ^{22.29}: Êx 22.21; 23.9; Lv 19.33; Ez 22.7 ^{22.30}: Jr 5.1; Ez 13.5 ^{23.2}: Ez 16.46 ^{23.3}: Lv 17.7; Ez 20.8 ^{23.5}: Os 8.9 ^{23.8}: Ez 23.3 ^{23.10}: Ez 16.37,41 ^{23.11}: Jr 3.8; Ez 16.47,51 ^{23.12}: 2Cr 28.16,23; Ez 16.28 ^{23.16}: Ez 16.29

vam o sábado e recusavam-se a ensinar o povo. Não mais cumpriam os deveres atribuídos por Deus (Lv 10.10,11; Ez 44.23). Quando a execução da obra de Deus deixa de ser mais importante do que qualquer outra tarefa, não estamos mais reverenciando a Deus como Ele merece. Em vez de rebaixar Deus a nosso nível, devemos viver de modo a refletir a sua santidade.

22.30 - O muro aqui mencionado não é feito de pedras, mas de pessoas fiéis unidas em seus esforços para resistir ao mal. Este muro estava dilapidado, porque não havia quem pudesse levar o povo de volta a Deus. As débeis tentativas de reparar as brechas, por meio de cerimônias religiosas ou mensagens baseadas em opiniões, não na vontade de Deus, eram tão inúteis quanto a caiação, pois somente encobriam os problemas. O que as pessoas realmente precisavam era da total reconstrução espiritual!

Quando damos a impressão de amar a Deus, mas não vivemos conforme a sua vontade, encobrimos pecados que nos causarão danos profundos. Não use a religião como uma caiação; conserte sua vida, aplicando os princípios da Palavra de Deus. Então, você poderá unir-se aos outros para tomar posição "na brecha" e fazer a diferença neste mundo de acordo com a vontade de Deus.

23.1ss - Ezequiel continuou a expor as razões do julgamento de Deus, e declarou uma parábola adicional. Comparou os Reinos do Norte e do Sul a duas irmãs que se tornaram prostitutas. Os cidadãos orgulhosos de Jerusalém há muito tempo haviam desprezado sua irmã, a cidade de Samaria, pensando serem superiores. Mas Deus chamou ambas as cidades de prostitutas; um choque

para o povo de Jerusalém, que pensava ser tão justo. Da mesma maneira que esta mensagem era chocante e desagradável para aquelas pessoas, nossos pecados são repugnantes para Deus.

23.4-6 - "Oolá" significa "sua tenda". O Reino do Norte, Israel, foi afastado de Deus por causa do fascínio que sentia pelos enérgicos assírios. O povo de Israel desejava a juventude, a força, o poder, a riqueza e o prazer que vislumbrava nos caldeus, as mesmas coisas que, na opinião de muitas pessoas ainda hoje, trazem a felicidade.

23.11ss - Oolibá (que significa "minha tenda está nela") é descrita como pior do que a irmã, porque não havia aprendido com o julgamento dela e continuava cobiçando os assírios e os babilônios. Portanto, julgamento semelhante era certo. Da mesma maneira que Oolibá era privilegiada e tinha mais conhecimento sobre o que poderia acontecer-lhe, nós somos privilegiados porque conhecemos a Cristo. Precisamos estar certos de que o estamos seguindo!

23.12 - A frase "Enamorou-se pelos filhos da Assíria" provavelmente significa que Judá tentou agradar excessivamente a Assíria, e pode ser uma referência ao fato de Acaz ter pago a Tiglate-Pileser III por sua proteção (2 Rs 16.7,8).

23.16 - Ezequias fez um convite à Babilônia, por meio dos enviados desta nação (2 Rs 20.12ss; Is 39).

¹⁷ Então, vieram a ela os filhos de Babilônia para o leito dos amores e a contaminaram com as suas impudícias; e ela se contaminou com eles; 'então, apartou-se deles a alma dela.

¹⁸ Assim, pôs a descoberto as suas devassidões e descobriu a sua vergonha; então, a minha alma se apartou dela, como já se tinha apartado a minha alma de sua irmã.

¹⁹ Ela, todavia, multiplicou as suas prostituições, lembrando-se dos dias da sua mocidade, 'em que se prostituíra na terra do Egito.

²⁰ E enamorou-se dos seus amantes, cujos membros 'são como membros de jumentos e cujo fluxo é como o fluxo de cavalos.

²¹ Assim, trouxeste à memória a apostasia da tua mocidade, quando os do Egito apalpavam os teus seios, os peitos da tua mocidade.

²² Por isso, ó Oolibá, assim diz o Senhor JEOVÁ: "Eis que eu suscitarei contra ti os teus amantes, dos quais se tinha apartado a tua alma, e os trarei contra ti de toda parte em redor:

²³ os filhos de Babilônia, e todos os caldeus de Peco-de, e de Soa, e de Coa, e todos os filhos da Assíria com eles, jovens de cobiçar, prefeitos e magistrados todos eles, capitães e homens afamados, todos eles montados a cavalo.

²⁴ E virão contra ti *com* carros, carretas e rodas e com ajuntamento de povos; e se porão contra ti em redor com rodela, e escudos, e capacetes; e porei diante deles o juízo, e julgar-te-ão segundo os seus juízos.

²⁵ E porei contra ti o meu zelo, e usarão de indignação contigo; o nariz e as orelhas te tirarão, e o que te ficar de resto cairá à espada; teus filhos e tuas filhas eles te tomarão, e o que ficar por último em ti será consumido pelo fogo.

²⁶ Também "te despirão as tuas vestes e te tomarão as tuas jóias de adorno.

²⁷ Assim farei cessar "em ti a tua malignidade e a tua corrupção da terra do Egito; e não levantarás os olhos para eles, nem te lembrarás mais do Egito.

²⁸ Porque assim diz o Senhor JEOVÁ: Eis que eu te entregarei na mão dos que aborreces, "na mão daqueles de quem se tinha apartado a tua alma.

²⁹ E te tratarão com ódio, e levarão todo o teu trabalho, e te deixarão nua e despida; "e descobrir-se-á a vergonha da tua prostituição, e a tua malignidade, e as tuas devassidões.

³⁰ Essas coisas se te farão, 'porque te prostituíste após os gentios e te contaminaste com os seus ídolos.

³¹ No caminho de tua irmã, andaste; 'por isso, entreguei o seu copo na tua mão.

³² Assim diz o Senhor JEOVÁ: Beberás o copo de tua irmã, fundo e largo; 'servirás de riso e escárnio; ele leva muito.

³³ De embriaguez e de dor te encherás; o copo de tua irmã Samaria é copo de espanto e de assolação.

³⁴ Bebê-lo-ás, pois, "e esgotá-lo-ás, e os seus cacos roerás, e os teus peitos arrancarás; porque eu o anunciei, diz o Senhor JEOVÁ.

³⁵ Portanto, assim diz o Senhor JEOVÁ: "Como te esqueceste de mim e me lançaste para trás das tuas costas, também carregará com a tua malignidade e as tuas devassidões.

³⁶ E disse-me o SENHOR: Filho do homem, "julgaras a Oolá e a Oolibá? Mostra-lhes, pois, as suas abominações.

³⁷ Porque adulteraram, "e sangue *se acha* nas suas mãos; com os seus ídolos adulteraram, e até os seus filhos, "que de mim geraram, fizeram passar *pelo fogo*, para os consumirem.

³⁸ E ainda isto me fizeram: contaminaram o meu santuário no mesmo dia "e profanaram os meus sábados.

³⁹ Porquanto, havendo sacrificado seus filhos aos seus ídolos, vinham ao meu santuário no mesmo dia para o profanarem; "e eis que assim fizeram no meio da minha casa.

⁴⁰ E, o que mais é, mandaram vir uns homens de longe; "fora-lhes enviado um mensageiro, e eis que vieram; por amor deles te lavaste, coloriste os teus olhos, e te ornaste de enfeites.

⁴¹ E te assentaste "sobre um leito de honra, diante do qual estava uma mesa preparada; e puseste sobre ela o meu incenso e o meu óleo.

⁴² Havia com ela a voz de *uma* multidão satisfeita, e com homens de classe baixa foram trazidos beberões do deserto; e puseram braceletes nas suas mãos e coroas de esplendor na sua cabeça.

⁴³ Então, disse eu à envelhecida *em* adultérios: Agora deveras se contaminarão com ela, e ela, com eles.

⁴⁴ E entraram a ela, como quem entra a uma prostituta; assim, entraram a Oolá e a Oolibá, mulheres infames.

⁴⁵ De maneira que homens justos as julgarão "como se julgam as adúlteras e como se julgam as que derramam o sangue; porque adúlteras são, e sangue há nas suas mãos.

^{17,18} Ez 23.22,28 ¹⁹ Ez 23.3 ²⁰ Ez 16.26 ²¹ Ez 16.37; 23.28 ²² Ez 16.39 ²³ Ez 16.41; 22.15 ²⁴ Ez 16.37; 23.17 ²⁵ Ez 16.39; 23.26 ²⁶ Ez 6.9 ²⁷ Jr 25.15 ²⁸ Ez 22.4-5 ²⁹ Is 51.17 ³⁰ Jr 2.32; 3.21; 13.25; Ez 22.12; Ne 9.26 ³¹ Ez 20.4; 22.2 ³² Ez 16.38; 23.45 ³³ Ez 16.20-21,36,45; 20.31 ³⁴ Ez 22.8 ³⁵ 2 Rs 21.4 ³⁶ Is 57.2; 2 Rs 9.30; Jr 4.30 ³⁷ Et 1.6; Is 57.7; Am 2.8; 6.4; Pv 7.17; Ez 16.18-19 ³⁸ Ez 16.38

23.17 - A princípio, Judá fez uma aliança com a Babilônia, mas depois mudou de idéia. Durante o reinado de Jeoaquim e Zedequias, Judá buscou a ajuda do Egito. A deslealdade de Judá (suas alianças com as nações pagãs) custou-lhe a única proteção real que poderia ter, a de Deus.

23.22-26 - Nesses versículos, é predito o último ataque a Jerusalém, que destruiria a cidade, no qual o terceiro grupo de cativos judeus seria levado para a Babilônia em 586 a.C. (2 Rs 25; Jr

52). O primeiro ataque ocorreu em 605 a.C., o segundo em 597 a.C. Peco-de, Soa e Coa eram aliados dos babilônios.

23.39 - Os israelitas foram tão longe, a ponto de sacrificarem seus filhos aos ídolos e oferecerem, no mesmo dia, holocaustos ao Senhor. Tal fato tornou a adoração vazia. Não podemos louvar a Deus e, ao mesmo tempo, pecar intencionalmente. Isso seria como praticar adultério e, em seguida, comemorar o aniversário de casamento.

⁴⁶ Porque assim diz o Senhor JEOVÁ: "Farei subir contra elas *uma* congregação e as entregarei ao deserto e ao roubo.

⁴⁷ E ^a congregação as apedrejará com pedras e as acutilará com as suas espadas; ^a seus filhos e suas filhas matarão e as suas casas queimarão a fogo.

⁴⁸ Assim, ^ffarei cessar a infâmia da terra, para que se escarmentem todas as mulheres e não façam conforme a vossa infâmia.

⁴⁹ E a vossa infâmia ^lcarregareis sobre vós e levareis os pecados dos vossos ídolos; e sabereis que eu *sou* o Senhor JEOVÁ.

A parábola da panela

24 E veio a mim a palavra do SENHOR, no nono ano, no décimo mês, aos dez do mês, dizendo:

² Filho do homem, escreve o nome deste dia, deste mesmo dia; *porque* o rei de Babilônia se aproxima de Jerusalém "neste mesmo dia.

³ E ^lusa de uma comparação para com a casa rebelde e dize-lhe: Assim diz o Senhor JEOVÁ: Põe a panela ao lume, e põe-na, e deita-lhe água dentro,

⁴ e ajunta nela bons pedaços *de carne*, todos os bons pedaços, as pernas e as espáduas, e enche-a de ossos escolhidos.

⁵ Pega no melhor do rebanho e queima também os ossos debaixo dela; fã-la ferver bem, e cozam-se dentro dela os seus ossos.

⁶ Portanto, assim diz o Senhor JEOVÁ: "Ai da cidade sanguinária, da panela que escuma, e cuja escuma não saiu dela! Tira dela pedaço a pedaço, e não caia sorte sobre ela.

⁷ Porque o seu sangue está no meio dela; sobre uma penha descalvada o pôs ^e não o derramou sobre a terra, para o cobrir com pó;

⁸ para fazer subir a indignação, para tomar vingança, eu pus o seu sangue numa penha descalvada, para que não seja coberto.

⁹ Portanto, assim diz o Senhor JEOVÁ: "Ai da cidade sanguinária! Também eu farei uma grande fogueira.

¹⁰ Amontoa muita lenha, acende o fogo, consome a carne e tempera-a com especiarias, e ardam os ossos.

¹¹ Então, a porás vazia sobre as suas brasas, para que ela aqueça, e se queime a sua ferrugem, e se funda a sua imundícia no meio dela, e se consuma a sua escuma.

¹² De vaidades se cansou; e não saiu dela a sua muita escuma; ao fogo *irá* a sua escuma.

¹³ Na tua imundícia está a infâmia, pois te purifiquei, e tu não te purificaste; nunca mais serás purificada da tua imundícia, ^lenquanto eu não fizer descansar sobre ti a minha indignação.

¹⁴ Eu, o SENHOR disse: Será assim, e *o* farei; não tornarei atrás e não pouparei, nem me arrependerei; conforme os teus caminhos e conforme os teus feitos, te julgarão, diz o Senhor JEOVÁ.

Predição da ruína de Jerusalém

¹⁵ E veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:

¹⁶ Filho do homem, eis que tirarei de ti o desejo dos teus olhos de um golpe, mas não lamentarás, nem chorarás, nem te correrão as lágrimas.

¹⁷ Refreia ^o teu gemido; não tomarás luto por mortos; ata o teu turbante e coloca nos pés os teus sapatos; e não te rebuçarás e o pão dos homens não comerás.

¹⁸ E falei ao povo pela manhã, e à tarde morreu minha mulher; e fiz pela manhã como se me deu ordem.

¹⁹ E o povo me disse: "Não nos farás saber o que significam estas coisas que estás fazendo?"

²⁰ E eu lhes disse: Veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:

²¹ Dize à casa de Israel: Assim diz o Senhor JEOVÁ: "Eis que eu profanarei o meu santuário, a glória da vossa fortaleza, o desejo dos vossos olhos e o regalo da vossa alma; ^e vossos filhos e vossas filhas, que deixastes, cairão à espada.

^{23.46}: Ez 16.40 ^{23.47}: Ez 16.40 ^{23.47}: 2 Cr 36.17,19; Ez 24.21 ^{23.48}: Ez 22.15; 23.27; Dt 13.11; 2 Pe 2.6 ^{23.49}: Ez 20.28,42,44; 23.35; 25.5 ^{24.2}: 2 Rs 25.1; Jr 39.1; 52.4 ^{24.3}: Ez 11.3; 17.12; Jr 1.13 ^{24.6}: Ez 22.3; 23.37; 24.9 ^{24.7}: Lv 17.13; Dt 12.16,24 ^{24.9}: Ez 24.6; Na 3.1; Hc 2.12 ^{24.13}: Ez 5.13; 8.18; 16.42 ^{24.17}: Jr 16.5-7; Lv 10.6; 21.10; 2 Sm 15.30; Mq 3.7 ^{24.19}: Ez 12.9; 37.18 ^{24.21}: Jr 7.14; Ez 7.20-22 ^{24.21}: Ez 23.47

24.1-14 - Ezequiel trouxe essa ilustração em 588 a.C., aproximadamente três anos depois de suas primeiras mensagens (ver Ez 20.1,2). O povo de Judá pensava ser a elite por não ter sido levado cativo em 597, quando os caldeus invadiram a terra pela última vez. Ezequiel usou essa ilustração anteriormente (Ez 11) para mostrar que, embora as pessoas pensassem estar seguras dentro da cidade (a panela), esta seria na verdade o lugar da destruição. Essa mensagem foi entregue aos exilados na Babilônia no mesmo dia em que os caldeus atacaram Jerusalém (Ez 24.2), dando início a um cerco que durou aproximadamente dois anos e culminou com a destruição da cidade. Quando o castigo de Deus chega, é inexorável.

24.6-13 - A cidade de Jerusalém era como uma panela tão incrustada de pecados que não poderia ser limpa. Deus quis purificar a vida daqueles que viviam em Jerusalém, e deseja fazer o mesmo com a nossa vida hoje. Às vezes Ele tenta purificar-nos através de dificuldades e circunstâncias problemáticas. Quando você enfrentar tempos difíceis, permita que o pecado seja eliminado de sua vida. Olhe para os seus problemas como oportunidades para que sua fé cresça. Quando estes momentos vierem,

as prioridades e as diversões desnecessárias serão eliminadas. Podemos rever nossa vida, de forma que passemos a viver de uma maneira que realmente seja adequada.

24.15-18 - Deus disse a Ezequiel que sua esposa morreria e que ele não deveria lamentar-se. Ezequiel obedeceu a Deus completamente, assim como fez Oséias quando foi informado de que deveria casar com uma prostituta (Os 1.2,3). Em ambos os casos, esses acontecimentos incomuns representavam o relacionamento entre Deus e o seu povo. Obedecer a Deus pode ter um alto preço, mas devemos fazê-lo de todo o nosso coração, como Ezequiel. Podemos começar fazendo tudo aquilo que Deus nos mandar fazer, mesmo quando não sentirmos vontade. Você está disposto a servir a Deus tão intensamente quanto Ezequiel?

24.20-24 - Deus não permitiu que Ezequiel lamentasse a morte de sua esposa, a fim de mostrar a seus companheiros exilados que não deveriam lamentar publicamente a destruição de Jerusalém. Qualquer sofrimento de caráter pessoal logo seria sobrepujado pela tristeza nacional, pelo horror da completa destruição da cidade. Os indivíduos definhariam por causa de seus pecados, que acarretaram a destruição da cidade.

²² E fareis como eu fiz; não vos rebufareis e não comereis o pão dos homens.

²³ E tereis na cabeça os vossos turbantes e os vossos sapatos, nos pés; não lamentareis, nem chorareis, mas delinhar-vos-eis nas vossas maldades e gemereis uns com os outros.

²⁴ Assim vos servirá Ezequiel de sinal; conforme tudo quanto fez, fareis; e, quando isso suceder, então, sabereis que eu sou o Senhor JEOVÁ.

²⁵ E, quanto a ti, filho do homem, não sucederá que, no dia que eu lhes tirar a sua fortaleza, o gozo do seu ornamento, o desejo dos seus olhos, a saudade da sua alma e seus filhos e suas filhas,

²⁶ nesse dia, virá ter contigo algum que escapar, para to fazer ouvir com os ouvidos?

²⁷ Nesse dia, abrir-se-á a tua boca para com aquele que escapar; e falarás e por mais tempo não ficarás mudo; assim, virás a ser para eles um sinal maravilhoso, e saberão que eu sou o SENHOR.

B. MENSAGENS CONTRA AS NAÇÕES ESTRANGEIRAS (25.1—32.32)

Essas mensagens diziam respeito às sete nações que estavam ao redor de Judá. Os amonitas foram julgados por terem se alegrado pela profanação do Templo, os moabitas por terem desprezado Judá como um povo especial, os edomitas por causa do ódio pelos judeus, e os filisteus por causa de sua vingança. Todas estas nações logo saberiam que Deus é supremo. As nações de hoje também estão sob os limites impostos pelo Senhor.

Profecia contra Amom

25 E veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo: ² Filho do homem, dirige o rosto contra os filhos de Amom e profetiza contra eles.

³ E dize aos filhos de Amom: Ouvi a palavra do Senhor JEOVÁ: Assim diz o Senhor JEOVÁ: Visto que tu disseste: Ah! Ah!, acerca do meu santuário, quan-

do foi profanado; e acerca da terra de Israel, quando foi assolada; e acerca da casa de Judá, quando foi para o cativeiro;

⁴ eis que te entregarei em possessão aos do Oriente, e estabelecerão os seus paços em ti e porão em ti as suas moradas; eles comerão os teus frutos e beberão o teu leite.

⁵ E farei de Rabá uma estrebaria de camelos e dos filhos de Amom, um curral de ovelhas; e sabereis que eu sou o SENHOR.

⁶ Porque assim diz o Senhor JEOVÁ: Visto como batestes com as mãos, e pateaste com os pés, e te alegraste de coração em toda a tua maldade contra a terra de Israel,

⁷ eis que eu estenderei a mão contra ti, e te darei por despojo às nações, e te arrancarei dentre os povos, e te destruirei dentre as terras, e acabarei de todo contigo; e saberás que eu sou o SENHOR.

Profecia contra Moabe

⁸ Assim diz o Senhor JEOVÁ: Visto como dizem Moabe e Seir: Eis que a casa de Judá é como todas as nações;

⁹ portanto, eis que eu abirei o lado de Moabe desde as cidades, desde as suas cidades fora das fronteiras, a glória da terra, Bete-Jesimote, Baal-Meom e até Quiriataim;

¹⁰ até aos filhos do Oriente, à terra dos filhos de Amom, a qual entregarei em possessão, para que não haja memória dos filhos de Amom entre as nações.

¹¹ Também executarei juízos em Moabe, e os moabitas saberão que eu sou o SENHOR.

Profecia contra Edom

¹² Assim diz o Senhor JEOVÁ: Pois que Edom se houve vingativamente para com a casa de Judá, e se fizeram culpadíssimos, quando se vingaram dela,

^{24.22}: Jr 16.6-7; Ez 24.17 ^{24.23}: Jó 27.15; Lv 26.39; Ez 33.10 ^{24.24}: Ez 12.6,11 ^{24.24}: Jr 16.15; Jo 13.19; 14.29 ^{24.24}: Ez 6.7; 25.5 ^{24.27}: Ez 3.26-27; 29.21; 33.22 ^{24.27}: Ez 24.24 ^{25.2}: Ez 6.2; 35.2; Am 1.13; Sl 2.9 ^{25.5}: Ez 21.20; Sl 2.14-15 ^{25.5}: Ez 24.24; 26.6; 35.9 ^{25.6}: Lm 2.15; Sl 2.15; Ez 36.5 ^{25.7}: Ez 35.3 ^{25.8}: Is 15; 16; Am 2.1; Ez 35.2,5,12 ^{25.10}: Ez 25.4 ^{25.12}: 2Cr 28.17; Jr 49.7-8; Am 1.11; Ob 10

OS INIMIGOS DE JUDÁ

Embora Amom, Moabe, Edom e a Filístia uma vez tivessem se unido a Judá contra a Babilônia, abandonaram-na e se regozijaram ao ver sua ruína. Mas estas nações eram tão pecadoras quanto Judá, por isso sentiriam a dor do julgamento de Deus.



24.27 - Por algum tempo Ezequiel não teve permissão para falar, exceto quando Deus lhe dava uma mensagem para transmitir ao povo (3.25-27). Esta restrição logo terminaria quando Jerusalém fosse destruída, e todas as profecias de Ezequiel a respeito de Judá e Jerusalém se cumprissem (33.21,22).

25.1ss - Nos caps. 25—32, vemos os julgamentos de Deus para as sete nações que estavam ao redor de Judá. Os juízos contidos nestes capítulos não são simples declarações de vingança dos judeus contra seus inimigos; são julgamentos de Deus contra as nações que fracassaram em reconhecer o verdadeiro Deus e cumprir os bons propósitos que Ele havia estabelecido para elas. Os amonitas foram julgados por terem se regozijado pela profanação do Templo (vv. 1-7); os moabitas, por alegrarem-se na impiedade de Judá (vv. 8-11); os edomitas por causa de seu ódio contra os judeus (vv. 12-14); e os filisteus porque buscavam vingança contra Judá, que os derrotou em uma batalha (vv. 15-17).

25.5 - Rabá era a capital dos amonitas.

25.9 - Essas cidades ficavam na fronteira norte de Moabe.

¹³ portanto, assim diz o Senhor JEOVÁ: Também estenderei a mão contra Edom, e arrancarei dele homens e animais; e o tornarei *em* deserto desde Temã, e até Dedã cairão à espada.

¹⁴ E exercerei a minha vingança sobre Edom, pela mão do meu povo de Israel; este fará em Edom segundo a minha ira e segundo o meu furor; e os edomitas conhecerão a minha vingança, diz o Senhor JEOVÁ.

Profecia contra os filisteus

¹⁵ Assim diz o Senhor JEOVÁ: Visto como os filisteus usaram de vingança e executaram vingança de coração com malícia, para destruírem *com* perpétua inimizade,

¹⁶ portanto, assim diz o Senhor JEOVÁ: Eis que eu estendo a mão contra os filisteus, e arrancarei os quereteus, e destruirei o resto da costa do mar.

¹⁷ E executarei neles grandes vinganças, com castigos de furor, e saberão que eu sou o SENHOR, quando eu tiver exercido a minha vingança sobre eles.

Profecia contra Tiro

26 E sucedeu, no undécimo ano, ao primeiro do mês, *que veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:*

² Filho do homem, visto como Tiro disse no tocante a Jerusalém: Ah! Ah! Está quebrada a porta dos povos; virou-se para mim; *eu me enchei*, agora que ela está assolada,

³ portanto, assim diz o Senhor JEOVÁ: Eis que eu *estou* contra ti, ó Tiro, e farei subir contra ti muitas nações, como se o mar fizesse subir as suas ondas.

⁴ Elas destruirão os muros de Tiro e derribarão as suas torres; e eu varrerei o seu pó e dela farei uma penha descalvada.

⁵ No meio do mar, virá a ser *um* enxugadouro das redes; porque eu o anunciei, diz o Senhor JEOVÁ; e ela servirá de despojo para as nações.

⁶ E suas filhas, que estão no campo, serão mortas, à espada; e saberão que eu *sou* o SENHOR.

⁷ Porque assim diz o Senhor JEOVÁ: Eis que eu trarei contra Tiro a Nabucodonosor, rei de Babilônia, desde o Norte, o rei dos reis, com cavalos, e com carros, e com cavaleiros, e companhias, e muito povo.

⁸ As tuas filhas, no campo ele as matará à espada, e fará *um* baluarte contra ti, e fundará *uma* tranqueira contra ti, e levantará rodela contra ti.

⁹ E porá trabucos em frente de ti contra os teus muros e derribará as tuas torres com os seus machados.

¹⁰ Pela multidão de seus cavalos te cobrirá de pó; os teus muros tremerão com o estrondo dos cavaleiros, e das rodas, e dos carros, quando ele entrar pelas tuas portas, como *pelas* entradas de *uma* cidade em que se fez brecha.

¹¹ Com as unhas dos seus cavalos pisará todas as tuas ruas; ao teu povo matará à espada, e as colunas da tua fortaleza cairão por terra.

¹² E roubarão as tuas riquezas, e saquearão as tuas mercadorias, e derribarão os teus muros, e arrasarão as tuas casas preciosas; e as tuas pedras, e as tuas madeiras, e o teu pó lançarão no meio das águas.

¹³ E farei cessar o arruído das tuas cantigas, e o som das tuas harpas não se ouvirá mais.

¹⁴ E farei de ti uma penha descalvada; virás a ser um enxugadouro das redes, nunca mais serás edificada; porque eu, o SENHOR, o falei, diz o Senhor JEOVÁ.

¹⁵ Assim diz o Senhor JEOVÁ a Tiro: Não tremerão as ilhas com o estrondo da tua queda, quando gemerem os traspassados, quando se fizer *uma* espantosa matança no meio de ti?

¹⁶ E todos os príncipes do mar descerão dos seus tronos, e tirarão de si os seus mantos, e despirão as suas vestes bordadas; de tremores se vestirão, sobre a terra se assentarão e estremecerão a cada momento; e, por tua causa, pasmarão.

¹⁷ E levantarão *uma* lamentação sobre ti e te dirão: Como pereceste, ó bem povoada e afamada cidade, que foste forte no mar; tu e os teus moradores, que atemorizaram a todos os teus visitantes!

^{15.14}: Is 11.14; Jr 49.2 ^{15.15}: Jr 47.1; Jl 3.4; Am 1.6 ^{15.16}: Jr 47.4 ^{16.2}: Is 23; Jr 25.22; 47.4; Am 1.9; Zc 9.2 ^{16.4}: Ez 26.14 ^{16.5}: Ez 27.32 ^{16.6}: Ez 25.5 ^{16.7}: Ed 7.12 ^{16.8}: Ez 21.22 ^{16.13}: Is 23.16; 24.8; Jr 7.24; Ez 28.13; Ap 18.22 ^{16.14}: Ez 26.4-5 ^{16.15}: Jr 49.21; Ez 26.18; 27.28; 31.16 ^{16.16}: Is 23.8; Jn 3.6 ^{16.16}: Jó 2.13; Ez 32.10; 27.35 ^{16.17}: Ez 27.32; Ap 18.9 ^{16.17}: Is 23.4

25.13,14 - Os edomitas eram irmãos dos judeus, ambas as nações descendiam de Isaque (Gn 25.19-26). Edom partilhava sua fronteira ao norte com Israel, e as duas nações estavam sempre em conflito. Os edomitas odiavam Israel a tal ponto, que se regozijaram quando Jerusalém, a capital de Israel, foi destruída. Temã ficava na região norte de Edom; Dedã, na região sul. Deste modo, Ezequiel afirmou que o país inteiro seria destruído.

25.16 - Os quereteus vinham de Creta. Eram um clã de filisteus ou possivelmente pessoas que migraram do Egeu até a Palestina, na época. Os quereteus e os filisteus tinham uma relação muito próxima, uma vez que viviam na Palestina e frequentemente foram mencionados juntos.

26.1ss - Ezequiel recebeu esta mensagem em 586 a.C. Nos caps. 26 e 27, há uma profecia contra Tiro, a capital da Fenícia, ao norte de Israel. Uma parte da cidade de Tiro ficava no litoral, a outra em uma bela ilha. Tiro se regozijou quando Jerusalém caiu, porque sempre competiram pela lucrativa rota comercial em suas terras, que tinham o Egito ao sul e a Mesopotâmia ao

norte. Tiro dominava as rotas do comércio marítimo, enquanto Judá dominava as rotas das caravanas que viajavam por terra. Após a derrota de Judá, Tiro pensou obter todas as rotas de comércio para si. Mas tal expectativa maligna não durou muito. Em 586 a.C., Nabucodonosor atacou Tiro. Foram necessários 15 anos para que a vitória completa fosse decretada sobre Tiro (586-571 a.C.), porque a parte posterior da cidade estava voltada para o mar, e podia ser abastecida com suprimentos frescos diariamente.

26.14 - Depois de um cerco de 15 anos, Nabucodonosor não pôde conquistar a região de Tiro que estava localizada na ilha; mesmo assim, o texto em 26.12,14 mostra o dano causado a Tiro por Nabucodonosor. A profecia dizia respeito ao que aconteceria mais tarde, quando Alexandre o Grande investisse contra a cidade. Ele lançaria aterros no mar, criando uma ponte até a ilha. Depois, marchou pela ponte e destruiu a ilha (332 a.C.). Hoje a ilha de Tiro ainda contém um entulho; um testemunho do julgamento de Deus.

¹⁸ Agora, “estremecerão as ilhas no dia da tua queda; as ilhas, que *estão* no mar, turbar-se-ão com tua saída.

¹⁹ Porque assim diz o Senhor JEOVÁ: Quando eu te tiver feito *uma* cidade assolada, como as cidades que se não habitam, quando fizer sobre ti um abismo, e as muitas águas te cobrirem,

²⁰ então, te farei ¹⁹descer com os que descem à cova, ao povo antigo, e te deitarei nas mais baixas partes da terra, em lugares desertos antigos, com os que descem à cova, para que não sejas habitada; ²⁰e estabelecerei a glória na terra dos viventes.

²¹ Farei de ti um grande espanto, e não serás mais; ²¹quando te buscarem, nunca mais serás achada, diz o Senhor JEOVÁ.

A lamentação sobre Tiro

27 E veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo: ² Tu, pois, ó filho do homem, “levanta *uma* lamentação sobre Tiro.

³ E dize a Tiro, que habita nas estradas do mar ³e negocia com os povos em muitas ilhas: Assim diz o Senhor JEOVÁ: Ó Tiro, tu dizes: Eu *sou* perfeita em formosura.

⁴ No coração dos mares *estão* os teus termos; ⁴os que te edificaram aperfeiçoaram a tua formosura.

⁵ Fabricaram todos os teus conveses de faias de Senir; ⁵trouxeram cedros do Líbano para fazerem mastros para ti.

⁶ Fizeram os teus remos *de* carvalhos de Basã; ⁶a companhia dos assírios fez os teus bancos de marfim das ilhas dos quiteus.

⁷ Linho fino bordado do Egito era a tua cortina, para te servir de vela; azul e púrpura das ilhas de Elisá eram a tua cobertura.

⁸ Os moradores de Sidom e de Arvade foram os teus remeiros; os teus sábios, ó Tiro, *que* se achavam em ti, esses foram os teus pilotos.

⁹ Os anciãos de Gebal e seus sábios foram em ti os que consertavam as tuas fendas; todos os navios do mar e os marinheiros se acharam em ti, para tratarem dos teus negócios.

¹⁰ Os persas, e os lídios, e os de Pute eram, ¹⁰no teu exército, os teus soldados; escudos e capacetes penduraram em ti; eles fizeram a tua beleza.

¹¹ Os filhos de Arvade e o teu exército *estavam* sobre os teus muros em redor, ¹¹e os gamaditas, sobre as tuas torres; penduravam os seus escudos nos teus muros em redor; eles aperfeiçoavam a tua formosura.

¹² Társis negociava contigo, por causa da abundância de toda casta de fazenda; com prata, ferro, estanho e chumbo negociavam em tuas feiras.

¹³ Javã, ¹³Tubal e Meseque eram teus mercadores; com escravos e objetos de bronze fizeram negócios contigo.

¹⁴ Das casas de Togarma traziam *às* tuas feiras cavalos, e cavaleiros, e machos.

¹⁵ Os filhos ¹⁵de Dedã eram os teus mercadores; muitas ilhas eram o mercado da tua mão; dentes de marfim e madeira preta tornavam a dar-te *em* presente.

¹⁶ A Síria negociava contigo por causa da multidão das tuas obras; esmeralda, e púrpura, e obra bordada, e seda, e corais, e cristais traziam *às* tuas feiras.

¹⁷ Judá e a terra de Israel eram os teus mercadores; ¹⁷com o trigo de Minite, e confeitos, e mel, e azeite, e bálsamo fizeram negócios contigo.

¹⁸ Damasco negociava contigo, por causa da multidão das tuas obras, por causa da multidão de toda sorte de fazenda, com vinho de Helbom e lã branca.

¹⁹ Também Dã e Javã, o caminhante, traficavam nas tuas feiras; ferro polido, casca e cana aromática entravam no teu negócio.

²⁰ Dedã ²⁰negociava contigo com panos preciosos para carros.

²¹ Arábia e todos os príncipes de Quedar, ²¹eram eles os mercadores de tua mão, com cordeiros, e carneiros, e bodes; nessas coisas negociavam contigo.

²² Os mercadores de Sabá ²²e Raamá, eram eles os teus mercadores; em todos os mais refinados aromas, e em toda pedra preciosa, e em ouro negociavam nas tuas feiras.

²³ Harã, ²³e Canc, e Êden, os mercadores de Sabá, Assur e Quilmade negociavam contigo.

²⁴ Estes eram teus mercadores em toda sorte de mercadorias, em fardos de jacinto e de bordados, e em cofres de roupas preciosas, amarrados com cordas e feitos de cedro.

²⁵ Os navios ²⁵de Társis eram as tuas caravanas, por causa do teu negócio; e te encheste e te glorificaste muito no meio dos mares.

²⁶ Os teus remeiros te conduziram sobre grandes águas; o vento oriental te quebrantou no meio dos mares.

²⁷ As tuas fazendas, as tuas feiras, o teu negócio, os teus marinheiros, os teus pilotos, ²⁷os que consertavam as tuas fendas, os que faziam os teus negócios e todos os teus soldados, que estão em ti, juntamente com toda a tua congregação, que está no meio de ti, cairão no meio dos mares no dia da tua queda.

^{26.18}: Ez 26.15 ^{26.20}: Ez 32.18,24 ^{26.20}: Ez 32.23,26-27,32 ^{26.21}: Ez 27.36; 28.19 ^{27.2}: Ez 19.1; 26.17; 33.2 ^{27.3}: Ez 28.2; Is 23.3 ^{27.4}: Ez 28.12 ^{27.5}: Dt 3.9 ^{27.6}: Jr 2.10 ^{27.10}: Jr 46.9; Ez 30.5 ^{27.11}: Ez 27.3 ^{27.13}: Gn 10.2 ^{27.14}: Gn 10.3; Ez 38.6 ^{27.15}: Gn 10.7 ^{27.17}: 1 Rs 5.9,11; Ed 3.7 ^{27.20}: Gn 25.3 ^{27.21}: Gn 25.13; Is 60.7 ^{27.22}: Gn 10.7; 1 Rs 10.1-2; Is 60.6 ^{27.23}: Gn 11.31; 25.3; 2 Rs 19.12 ^{27.25}: Ez 27.4 ²⁸ ou os teus calafates

27.1ss - No cap. 27, há um cântico fúnebre sobre a queda de Tiro. A cidade é comparada a um navio (vv. 1-9); muitos de seus parceiros comerciais são mencionados (vv. 10-25), mas Tiro afundou (vv. 26-36). Jesus falou que esta cidade mereceu o julgamento de Deus (Mt 11.22).

27.3,4 - A beleza de Tiro era a fonte de seu orgulho; e esta foi a razão de seu julgamento. A presunção e o orgulho por nossas re-

alizações devem ser um sinal de perigo para nós (ver Tg 4.13-17). Deus não é contra sentirmos prazer ou satisfação naquilo que fazemos; Ele é contra a arrogância e a soberba, pois fazem com que uma pessoa trate as demais com desprezo. Devemos reconhecer Deus como a base e a fonte de nossa vida!

²⁸ Ao estrondo da gritaria dos teus pilotos tremerão os arrabaldes.

²⁹ E todos os que pegam 'no remo, os marinheiros, e todos os pilotos do mar descerão de seus navios e na terra pararão.

³⁰ E farão ouvir a sua voz sobre ti, e gritarão amargamente, e lançarão pó sobre a cabeça, e na cinza se revolverão.

³¹ E se farão 'inteiramente calvos por tua causa, e se cingirão de panos de saco, e chorarão sobre ti com amargura de alma, com amarga lamentação.

³² E levantarão uma lamentação sobre ti no seu pranto e lamentarão sobre ti, *dizendo*: Quem foi como Tiro, como a que está reduzida ao silêncio no meio do mar?

³³ Quando as tuas mercadorias eram exportadas 'pelos mares, fartaste a muitos povos; com a multidão da tua fazenda e do teu negócio, enriqueceste os reis da terra.

³⁴ No tempo em que foste quebrantada 'nos mares, nas profundezas das águas, caíram os teus negócios e toda a tua congregação no meio de ti.

³⁵ Todos os moradores das ilhas foram cheios de espanto por tua causa; e os seus reis tremeram em grande maneira e foram perturbados no seu rosto.

³⁶ Os mercadores dentre os povos assobiaram sobre ti; tu te tornaste *em* grande espanto, e nunca mais serás para sempre.

Profecia contra o rei de Tiro

28 E veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo: ² Filho do homem, dize ao príncipe de Tiro: Assim diz o Senhor JEOVÁ: Visto como se eleva o teu coração, e dizes: "Eu sou Deus e sobre a cadeira de Deus me assento no meio dos mares (*sendo* tu homem ⁶ e não Deus); e ²⁷ estimas o teu coração como *se fora* o coração de Deus,

³ eis que ⁴ mais sábio és que Daniel, não há segredo algum que se possa esconder de ti;

⁴ pela tua sabedoria e pelo teu entendimento alcançaste o teu poder e adquiriste ouro e prata nos teus tesouros;

⁵ pela extensão 'da tua sabedoria no teu comércio, aumentaste o teu poder; e eleva-se o teu coração por causa do teu poder.

"portanto, assim diz o Senhor JEOVÁ: Pois que estimas o teu coração como *se fora* o coração de Deus,

⁷ eis que eu trarei sobre ti estranhos, os mais formidáveis dentre as nações, os quais desembainharão as suas espadas contra a formosura da tua sabedoria e mancharão o teu esplendor.

⁸ À cova te farão descer, e morrerás da morte dos traspassados no meio dos mares.

⁹ Dirás ainda diante 'daquele que te matar: Eu sou Deus? Mas tu és homem e não Deus na mão do que te traspassa.

¹⁰ Da morte dos incircuncisos morrerás, ¹¹ por mãos dos estranhos; porque eu o falei, diz o Senhor JEOVÁ.

Lamentação sobre o rei de Tiro

¹¹ Veio mais a mim a palavra do SENHOR, dizendo:

¹² Filho do homem, levanta *uma* lamentação sobre o rei de Tiro e dize-lhe: ¹³ Assim diz o Senhor JEOVÁ: Tu és o aferidor da medida, cheio de sabedoria e perfeito *em* formosura.

¹² Estavas no Éden, 'jardim de Deus; toda pedra preciosa *era* a tua cobertura: a sardônia, o topázio, o diamante, a turquesa, o ônix, o jaspe, a safira, o carbúnculo, a esmeralda e o ouro; 'a obra dos teus tambores e dos teus pífaros *estava* em ti; no dia em que foste criado, foram preparados.

¹⁴ Tu *eras* 'querubim ungido para proteger, e te estabeleci; no monte santo de Deus estavas, no meio das pedras afogueadas andavas.

¹⁵ Perfeito *eras* nos teus caminhos, desde o dia em que foste criado, até que se achou iniquidade em ti.

¹⁶ Na multiplicação do teu comércio, se encheu o teu interior de violência, e pecaste; pelo que te lançarei, profanado, fora do monte de Deus e te farei perecer, ¹⁷ ó querubim protetor, entre pedras afogueadas.

¹⁷ Elevou-se o teu coração "por causa da tua formosura, corrompestes a tua sabedoria por causa do teu esplendor; por terra te lancei, diante dos reis te pus, para que olhem para ti.

¹⁸ Pela multidão das tuas iniquidades, pela injustiça do teu comércio, profanaste os teus santuários; eu, pois, fiz sair do meio de ti *um* fogo, que te consumiu a ti, e te tornei em cinza sobre a terra, aos olhos de todos os que te vêem.

^{27,29}: Ap 18.17 ^{27,30}: Jd 2.12; Ap 18.19; Ed 4.1.3; Jd 6.26 ^{27,31}: Jr 16.6; 47.5; Mq 1.16 ^{27,32}: Ez 26.17; 27.2; Ap 18.18 ^{27,33}: Ap 18.19 ^{27,34}: Ez 26.19; 27.27 ^{27,36}: Jr 18.16; Ez 26.21 ^{28.2}: Ez 27.3-4; 28.9 ^{28.2}: Is 31.3 ²⁷ ou consideras ^{28.3}: Zc 9.2 ^{28.5}: Zc 9.3 ^{28.7}: Ez 30.11; 31.12; 32.12 ^{28.9}: Ez 28.6 ^{28.10}: Ez 31.18; 32.19,21,26-27 ^{28.12}: Ez 27.2; 28.3 ^{28.13}: Ez 31.8-9 ^{28.13}: Ez 26.13 ^{28.14}: Êx 25.20; Ez 20.40; 28.16 ^{28.16}: Ez 28.14 ^{28.17}: Ez 28.2,5

28.1ss - Anteriormente, Ezequiel havia profetizado contra a cidade de Tiro (Ez 26—27). Aqui a profecia é contra o líder de Tiro. O principal pecado deste rei foi o orgulho; ele acreditava ser um deus. Mas também há uma aplicação espiritual mais ampla; o rei de Tiro é uma figura de Satanás, a quem o povo estava realmente seguindo espiritualmente (ver a nota sobre Ez 28.12-19).

28.2,3 - Daniel, um importante oficial do reino de Nabucodonosor (Ez 14.14), já era renomado por sua sabedoria. Ele proclamou que toda a sua sabedoria vinha de Deus (Dn 2.20-23). Já o rei de Tiro, em contraste, considerava-se um deus. Pelo fato de as pessoas verdadeiramente sábias estarem mais próximas a Deus, reconhecem sua necessidade de depender dEle para orientá-las e dar a direção.

28.6-10 - O exército inimigo que atacou Tiro foi o exército babilônico, sob o comando de Nabucodonosor. Este ataque aconteceu em 573/572 a.C.

28.12-19 - Algumas frases nesta passagem, que descrevem o rei de Tiro, podem descrever também Satanás. Deve-se tomar grande cuidado ao interpretar esses versículos, para fazê-lo com discernimento. Está claro que às vezes Ezequiel descreveu o rei de Tiro em condições que não poderiam ser aplicadas a um homem comum. Ele esteve no jardim de Éden (v. 13), foi ordenado e ungido como um poderoso guardião angelical (v. 14) e tinha acesso ao santo monte de Deus (v. 14), mas foi banido de lá (vv. 16, 17). Esta profecia anuncia a condenação não só para o rei de Tiro como também para Satanás, que levou o rei a pecar.

¹⁹ Todos os que te conhecem entre os povos estão espantados de ti; *em grande espanto te tornaste e nunca mais serás para sempre.*

Profecia contra Sidom

²⁰ E veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:

²¹ Filho do homem, *dirige o rosto contra Sidom e profetiza contra ela,*

²² e dize: Assim diz o Senhor JEOVÁ: *“Eis-me contra ti, ó Sidom, e serei glorificado no meio de ti; e saberão que eu sou o SENHOR, quando nela executar juízos e nela me santificar.*

²³ Porque *enviarei contra ela a peste e o sangue nas suas ruas, e os traspassados cairão no meio dela, estando a espada em roda contra ela; e saberão que eu sou o SENHOR.*

²⁴ E a casa de Israel nunca mais terá espinho que a pique, *nem espinho que cause dor, de qualquer que ao redor deles os roubam; e saberão que eu sou o Senhor JEOVÁ.*

²⁵ Assim diz o Senhor JEOVÁ: *“Quando eu congregar a casa de Israel dentre os povos entre os quais estão espalhados e eu me santificar entre eles, perante os olhos das nações, então, habitarão na sua terra que dei a meu servo, a Jacó.*

²⁶ E *habitarão nela seguros, e edificarão casas, e plantarão vinhas; sim, habitarão seguros, quando eu executar juízos contra todos os que roubam nos seus contornos; e saberão que eu sou o SENHOR, seu Deus.*

Profecia contra o Egito

29 No décimo ano, no décimo mês, no dia doze do mês, veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:

^{28.19:} Ez 26.21; 27.31 ^{28.21:} Ez 6.2; 25.2; 29.2; Is 23.4,12 ^{28.22:} Ex 14.4,17; Ez 39.13 ^{28.22:} Ez 20.41; 28.25; 36.23 ^{28.23:} Ez 38.22 ^{28.24:} Nm 33.55; Js 23.13 ²⁸ ou desprezam ^{28.25:} Is 11.12; Ez 11.17; 20.41; 34.13; 37.21 ^{28.25:} Ez 28.22 ^{28.26:} Jr 23.6; Ez 36.28; Is 65.21; Am 9.14 ^{28.26:} Jr 31.5 ^{29.2:} Ez 28.21; Is 19.1; Jr 25.1 ^{29.3:} Jr 44.30; Ez 28.22; 29.10; 32.2 ²⁹ ou crocodilo ^{29.3:} Ez 28.2 ^{29.4:} Is 37.29; Ez 38.4 ^{29.5:} Jr 8.2; 7.33; 16.4; 25.33; 34.20 ^{29.6:} 2 Rs 18.21; Is 36.6 ^{29.7:} Ez 17.17 ^{29.8:} Ez 14.17; 32.11-13 ^{29.10:} Ez 30.12 ^{29.10:} Ez 30.6 ^{29.11:} Ez 32.13 ^{29.12:} Ez 30.7,26

28.20,21 - Sidom era outro porto famoso, localizado a aproximadamente 40 quilômetros ao norte de Tiro. Deus responsabilizou esta cidade por desprezar os judeus. A economia de Sidom estava completamente relacionada à de Tiro, então, quando esta caiu por causa de Nabucodonosor, Sidom também foi condenada.

28.24-26 - A promessa de que o povo de Deus viverá em total segurança ainda está por se cumprir. Embora a muitos tenha sido permitido retornar do exílio sob o comando de Zorobabel, Esdras e Neemias, e hoje a nação de Israel esteja política, econômica e territorialmente organizada, os habitantes ainda não vivem em completa segurança (v. 26). Portanto, essa promessa terá seu pleno cumprimento quando Cristo voltar para estabelecer seu Reino eterno. Então, todas as pessoas que foram fiéis a Deus viverão juntas em completa harmonia e segurança.

29.1ss - Há sete profecias nos caps. 29—32, todas relacionadas ao julgamento do Egito. No cap. 29, provavelmente está a primeira profecia transmitida por Ezequiel, em 587 a.C. Ezequias, Jeoquim e Zedequias (reis de Judá) buscaram a ajuda do Egito, apesar das advertências de Deus.

Há três principais razões para esta profecia de destruição do Egito: (1) esta nação era um antigo inimigo dos judeus, tendo-os escravizado por mais de 400 anos; (2) o Egito adorava muitos deuses; (3) sua riqueza e poder fizeram com que parecesse ser um bom aliado. O Egito ofereceu ajuda a Judá ape-

² Filho do homem, *“dirige o rosto contra Faraó, rei do Egito, e profetiza contra ele e contra todo o Egito.*

³ Fala e dize: Assim diz o Senhor JEOVÁ: *“Eis-me contra ti, ó Faraó, rei do Egito, grande dragão, que pousas no meio dos teus rios e que dizes: O meu rio é meu, e eu o fiz para mim.*

⁴ Mas *eu porei anzóis em teus queixos e prenderei o peixe dos teus rios às tuas escamas; e todo peixe dos teus rios se pegará às tuas escamas.*

⁵ E te deixarei no deserto, a ti e a todo peixe dos teus rios; *sobre a face do campo cairás, não serás recolhido nem ajuntado; aos animais da terra e às aves do céu te dei por mantimento.*

⁶ E saberão todos os moradores do Egito que eu sou o SENHOR, *porque se tornaram um bordão de cana para a casa de Israel.*

⁷ Tomando-te *eles pela mão, te quebraste e lhes rasgaste todo o ombro; e, encostando-se eles a ti, te quebraste, tornando imóveis todos os seus lombos.*

⁸ Portanto, assim diz o Senhor JEOVÁ: *“Eis que eu trarei sobre ti a espada e separarei de ti homem e animal.*

⁹ E a terra do Egito se tornará em assolação e deserto; e saberão que eu sou o SENHOR. *Porque disseste: O rio é meu, e eu o fiz,*

¹⁰ portanto, eis que eu *estou* contra ti e contra os teus rios; *e tornarei a terra do Egito em desertas e assoladas solidões, desde Migdol até Sevene, até aos confins da Etiópia.*

¹¹ Não *passará por ela pé de homem, nem pé de animal passará por ela, nem será habitada quarenta anos.*

¹² Porquanto *tornarei a terra do Egito em assolação no meio das terras assoladas; e as suas cidades no meio das cidades desertas se tornarão em assolação por quarenta anos; e espalharei os egípcios entre as nações e os derramarei pelas terras.*

nas por causa dos benefícios que esperava receber de tal aliança. Quando os egípcios não conseguiram o que esperavam, romperam o acordo sem qualquer consideração às promessas que haviam feito.

29.2ss - O Egito tinha grandes tesouros, obras de arte, uma civilização florescente e um poderio militar renomado mundialmente. Infelizmente, era também mau, egoísta, idólatra e tratava seus escravos com crueldade. Por tais pecados, Deus condenou o Egito. Na batalha de Carquernis em 605 a.C., a Babilônia destruiu o Egito juntamente com a Assíria, seus rivais na disputa pela hegemonia mundial.

29.9,10 - O Nilo era o orgulho e a alegria do Egito, uma fonte de vida no meio do deserto. Porém, em vez de agradecer a Deus, o Egito declarou: “O rio é meu, e eu o fiz”. Fazemos o mesmo quando dizemos: “esta casa é minha; eu a construí”; “alcancei o lugar onde estou hoje por meus esforços e minhas qualificações”; “construí esta igreja, este negócio, esta reputação”. Estas declarações revelam o nosso orgulho. Às vezes não consideramos o que Deus nos deu, pensamos que fizemos tudo sozinhos. É claro que nos esforçamos muito, mas Deus proveu os recursos, deu-nos as habilidades e forneceu as oportunidades para que tudo se realizasse. Em vez de proclamar nossa grandeza, como os egípcios fizeram, devemos proclamar a grandeza de Deus e dar-lhe todo o crédito. (Migdol fica na região Norte do Egi-

¹³ Mas assim diz o Senhor JEOVÁ: "Ao cabo de quarenta anos, juntarei os egípcios dentre os povos entre os quais foram espalhados.

¹⁴ E removerei o cativeiro dos egípcios e os farei voltar à terra de Patros, à terra de sua origem; e serão ali um reino baixo.

¹⁵ Mais baixo se fará do que os outros reinos e nunca mais se exalçará sobre as nações; porque os diminuirei, para que não dominem sobre as nações.

¹⁶ E não terá mais da casa de Israel a confiança para lhes trazer à lembrança a sua iniquidade, quando olharem para trás deles; antes, saberão que eu sou o Senhor JEOVÁ.

¹⁷ E sucedeu que, no ano vinte e sete, no mês primeiro, no primeiro dia do mês, veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:

¹⁸ Filho do homem, "Nabucodonosor, rei de Babilônia, fez com que o seu exército prestasse um grande serviço contra Tiro; toda cabeça se tornou calva, e todo ombro se pelou, e não houve paga de Tiro para ele, nem para o seu exército, pelo serviço que prestou contra ela.

¹⁹ Portanto, assim diz o Senhor JEOVÁ: Eis que eu darei a Nabucodonosor, rei de Babilônia, a terra do Egito; e levará a sua multidão, e tomará o seu despojo, e roubará a sua presa, e isso será a paga para o seu exército.

²⁰ Por paga do seu trabalho, com que serviu contra ela, lhe dei a terra do Egito, visto que trabalharam por mim, diz o Senhor JEOVÁ.

²¹ Naquele dia, farei brotar o poder na casa de Israel e te darei abrimento da boca no meio deles; e saberão que eu sou o SENHOR.

Outra profecia contra o Egito e contra Faraó

30 E veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo: ² Filho do homem, profetiza e dize: Assim diz o Senhor JEOVÁ: "Gemei: Ah! Aquele dia!

³ Porque está perto o dia, sim, está perto o dia do SENHOR, dia nublado; o tempo dos gentios ele será.

⁴ E uma espada virá ao Egito, e haverá grande dor na Etiópia, quando caírem os traspassados no Egito; e

tomarão a sua multidão, e quebrar-se-ão os seus fundamentos.

⁵ Etiópia, e "Pute, e Lude, e toda "mistura de gente, e Cube, e os filhos da terra do concerto com eles cairão à espada.

⁶ Assim diz o SENHOR: Também cairão os que o Egito sustém, e descerá a soberba de seu poder; desde Migdol até Sevene, ali cairão à espada, diz o Senhor JEOVÁ.

⁷ E serão assolados no meio das terras assoladas; e as suas cidades estarão no meio das cidades desertas.

⁸ E saberão que eu sou o SENHOR, quando eu puser fogo ao Egito e forem destruídos todos os que lhe davam auxílio.

⁹ Naquele dia, sairão mensageiros de "diante de mim em navios, para espantarem a Etiópia descuidada; e haverá neles grandes dores, como no dia do Egito; porque eis que já vem.

¹⁰ Assim diz o Senhor JEOVÁ: "Eu, pois, farei cessar a multidão do Egito, por mão de Nabucodonosor, rei de Babilônia.

¹¹ Ele e o seu povo com ele, os mais formidáveis das nações, serão levados para destruírem a terra; e desembainharão as suas espadas contra o Egito e encherão a terra de traspassados.

¹² E os rios farei secos, e venderei a terra, entregando-a na mão dos maus, e assolarei a terra e a sua plenitude pela mão de estranhos; eu, o SENHOR, o disse.

¹³ Assim diz o Senhor JEOVÁ: Também destruirei os ídolos e farei cessar as imagens de Nofe; e não haverá mais um príncipe da terra do Egito; e porei o temor na terra do Egito.

¹⁴ E assolarei "Patros, e porei fogo em Zoã, e executarei juízos em Nô.

¹⁵ E derramarei o meu furor sobre Sim, a força do Egito, e exterminarei a multidão de Nô.

¹⁶ E atearci um fogo no Egito; Sim terá grande dor, e Nô será fendida, e Nofe terá angústias cotidianas.

¹⁷ Os jovens de Áven e Pi-Besete cairão à espada, e estas cidades cairão em cativeiro.

¹⁸ E em Tafnes se escurecerá o dia, quando eu quebrar ali os jugos do Egito, e nela cessar a soberba da

^{29.13}: Is 19.23; Jr 46.26 ^{29.14}: Ez 17.6,14 ^{29.16}: Is 30.2-3; 36.4,6 ^{29.18}: Jr 27.6; Ez 26.7-8 ^{29.20}: Jr 25.9 ^{29.21}: Ez 24.27 ^{30.2}: Is 13.6 ^{30.3}: Ez 7.7,12; Jr 2.1; Sl 1.7 ^{30.4}: Ez 29.9; Jr 50.15 ³⁰ ou Líbia ^{30.5}: Ez 30.23-25 ^{30.6}: Ez 29.10 ^{30.7}: Ez 29.12 ^{30.9}: Is 18.1-2 ^{30.10}: Ez 29.19 ^{30.11}: Ez 28.7 ^{30.12}: Is 19.5-6 ^{30.13}: Is 19.1; Jr 43.12; 46.25; Zc 13.2 ^{30.13}: Zc 10.11; Is 9.16 ^{30.14}: Ez 29.14; Na 3.8-10 ^{30.15}: Jr 46.25 ^{30.18}: Jr 2.16

to, e Savene na região Sul. Isto significa que a toda a terra do Egito seria transformada em deserto.)

29.13-16 - É difícil definir este período de 40 anos de desolação no Egito. Nabucodonosor atacou o Egito por volta de 572 a.C.; levou muitas pessoas para a Babilônia; algumas fugiram para as nações vizinhas em busca de refúgio. Aproximadamente 33 anos mais tarde, Ciro, o rei do Império Persa, conquistou a Babilônia e permitiu que os povos das nações que a Babilônia havia conquistado retornassem às suas pátrias. Possivelmente foram necessários sete anos para reagrupar os egípcios e preparar a viagem; ao todo foi um período de 40 anos de exílio. Mas o Egito jamais voltou a ser um império.

29.17,18 - Essa profecia, de 571 a.C., é a mais recente em Ezequiel. Nabucodonosor finalmente conquistou Tiro depois de um longo e dispendioso cerco de 15 anos (586—571 a.C.). Não contava com tal despesa; por esta razão, foi para o sul e con-

quistou o Egito, para compensar tudo o que havia perdido na conquista de Tiro. Esta profecia informa quem traria o castigo ao Egito. Deus usou Nabucodonosor, um homem mau, como instrumento de seu julgamento sobre Tiro, Judá e Egito, nações perversas. Pelo fato de a Babilônia não ter reconhecido o favor de Deus, Ele também a julgou.

30.1-19 - Esse é um lamento pelo Egito e seus aliados. Por causa de seu orgulho e de sua idolatria, os egípcios seriam destruídos.

30.12 - Os faraós do Egito reivindicavam ter criado o Nilo, o rio do qual a nação inteira dependia. Se Deus secasse completamente o Nilo, a nação estaria condenada.

30.13-19 - A lista das cidades a serem destruídas mostra a amplitude da destruição; a seca do Nilo (v. 12) reflete a amplitude da devastação. O Egito se tornaria uma nação completamente incapacitada. Esta era uma mensagem clara para Judá, uma advertência a não confiar na ajuda do Egito contra os babilônios.

sua força; *uma* nuvem a cobrirá, e suas filhas cairão em cativeiro.

¹⁹ Assim, executarei juízos no Egito, e saberão que eu *sou* o SENHOR.

²⁰ E sucedeu que, no ano undécimo, no *mês* primeiro, aos sete do mês, veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:

²¹ Filho do homem, *eu* quebrei o braço de Faraó, rei do Egito, *e* eis que não lhe aplicarão emplastos, nem *lhe* porão ligaduras para o atar, para o esforçar, para que pegue da espada.

²² Portanto, assim diz o Senhor JEOVÁ: Eis que eu estou contra Faraó, rei do Egito, e quebrarei os seus braços, tanto o forte como o que está quebrado, e farei cair da sua mão a espada.

²³ E espalharei *os* egípcios entre as nações, e os espalharei pelas terras.

²⁴ E esforçarei os braços do rei da Babilônia e porei a minha espada na sua mão; mas quebrarei os braços de Faraó, e diante dele gemerá como geme o traspassado.

²⁵ Eu levantarei os braços do rei de Babilônia, mas os braços de Faraó cairão; e saberão que eu *sou* o SENHOR, quando eu puser a minha espada na mão do rei da Babilônia e ele a estender sobre a terra do Egito.

²⁶ E espalharei os egípcios entre as nações e os espalharei pelas terras; assim saberão que eu *sou* o SENHOR.

Outra profecia contra Faraó, rei do Egito

31 E sucedeu, no ano undécimo, no terceiro *mês*, ao primeiro do mês, *que* veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:

² Filho do homem, dize a Faraó, rei do Egito, e à sua multidão: *A* quem és semelhante na tua grandeza?

³ Eis que *a* Assíria *era* um cedro no Libano, de ramos formosos, de sombrosa ramagem e de alta estatura, e o seu topo estava entre os ramos espessos.

⁴ As águas o fizeram crescer, o abismo o exalçou, as suas correntes corriam em torno da sua plantação, e ela enviava os regatos a todas as árvores do campo.

⁵ Por isso, *se* elevou a sua estatura sobre todas as árvores do campo, e se multiplicaram os seus ramos, e

se alongaram as suas varas, por causa das muitas águas que enviava.

⁶ Todas as aves do céu se aninhavam nos seus ramos, e todos *os* animais do campo geravam debaixo dos seus ramos, e todos os grandes povos se assentavam à sua sombra.

⁷ Assim, era ele formoso na sua grandeza, na extensão dos seus ramos, porque a sua raiz estava junto às muitas águas.

⁸ Os cedros não o podiam escurecer no jardim *de* Deus; as faias não igualavam os seus ramos, e as castanheiras não eram como os seus renovos; nenhuma árvore no jardim de Deus se assemelhava a ele na sua formosura.

⁹ Formoso o fiz com a multidão dos seus ramos; e todas as árvores do Éden, que *estavam* no jardim de Deus, tiveram inveja dele.

¹⁰ Portanto, assim diz o Senhor JEOVÁ: Como te elevaste na *tua* estatura, e se levantou o seu topo no meio dos espessos ramos, *e* o seu coração se exalçou na sua altura,

¹¹ eu o entreguei na mão da mais poderosa das nações, *que* lhe dará o tratamento *merecido* pela sua impiedade; o lançarei fora.

¹² E estranhos, *os* mais formidáveis das nações, o cortaram e o deixaram; caíram os seus ramos sobre os montes e por todos os vales, e os seus renovos foram quebrados por todas as correntes da terra; e todos os povos da terra se retiraram da sua sombra e o deixaram.

¹³ Todas as aves do céu habitavam sobre a sua *ruína*, e todos os animais do campo se acolheram sob os seus ramos;

¹⁴ para que todas as árvores junto às águas não se exaltem na sua estatura, nem levistem o seu topo no meio dos ramos espessos, nem as que bebem as águas venham a confiar em si, por causa da sua altura; porque todos estão entregues à morte, *até* à terra mais baixa, no meio dos filhos dos homens, com os que descem à cova.

¹⁵ Assim diz o Senhor JEOVÁ: No dia em que ele desceu ao inferno, fiz eu que houvesse luto; fiz cobrir o abismo, por sua causa, e retive as suas correntes, e

^{30.21}: Jr 48.25 ^{30.21}: Jr 46.11 ^{30.23}: Ez 30.26; 29.12 ^{31.2}: Ez 31.18 ^{31.3}: Dn 4.10 ^{31.5}: Dn 4.11 ^{31.6}: Ez 17.23; Dn 4.12 ^{31.8}: Gn 12.8; 13.10 ^{31.10}: Dn 5.20 ^{31.12}: Ez 32.5; 35.8 ^{31.13}: Is 18.6; Ez 32.4 ^{31.14}: Ez 32.18

30.20,21 - Essa mensagem veio em 587 a.C., enquanto Jerusalém estava sob o ataque da Babilônia. Judá havia se rebelado contra esta nação e feito uma aliança com o Egito, apesar das advertências de Deus (Jr 2.36,37). O faraó Hofra tentou ajudar Jerusalém, mas quando o exército de Nabucodonosor se voltou contra ele, fugiu de volta para o Egito (Jr 37.5-7). Ezequiel referiu-se a esta derrota, quando falou que Deus havia quebrado o braço do faraó.

30.21-26 - Essa profecia foi dada a Ezequiel em 587 a.C. Deus eliminou a superioridade militar do Egito e deu-a à Babilônia. Deus permite que as nações alcancem o poder para realizar um propósito particular, freqüentemente além de nossa compreensão imediata. Ao ler sobre os exércitos e as guerras, não se desespere. Lembre-se de que Deus é soberano e tem o controle de tudo, até mesmo do poderio militar. Além de orar pelos líderes militares e pelos governantes, devemos interceder para que os grandes pro-

pósitos de Deus sejam executados e que sua vontade seja feita na terra do mesmo modo como é feita no céu (ver Mt 6.10).

31.1ss - Essa mensagem foi dada em 587 a.C. Ezequiel comparou o Egito à Assíria, chamando-a de grande árvore de cedro. Os egípcios viam a queda da poderosa nação assíria como um exemplo do que lhes aconteceria. Assim como a Assíria, o Egito se orgulhava de sua força e beleza; esta seria a razão de sua queda. O Egito cairia como uma grande árvore e seria enviado ao lugar dos mortos. Não há continuidade para aqueles que se separam de Deus, nem mesmo para uma grande sociedade que possua uma magnífica cultura e poderio militar.

31.9 - A frase "todas as árvores do Éden" deve ser uma alusão a todas as outras nações do mundo, que invejavam o poder e a grandeza da Assíria.

31.11 - A "mais poderosa das nações" pode se referir à Babilônia (ver Dn 2.37,38).

elas detiveram-se; e cobri o Líbano de preto por causa dele, e todas as árvores do campo por causa dele desfaleceram.

¹⁶ Ao som da sua queda, fiz tremer as nações, quando o fiz descer ao inferno com os que descem à cova; e todas as árvores do Éden, a flor e o melhor do Líbano, todas as que bebem águas se consolavam na terra mais baixa.

¹⁷ Também estes com ele descirão ao inferno, a juntar-se aos que foram traspassados à espada; sim, aos que foram seu braço e que estavam assentados à sombra no meio das nações.

¹⁸ A quem, pois, és semelhante em glória e em grandeza entre as árvores do Éden? Todavia, descerás com as árvores do Éden à terra mais baixa; no meio dos incircuncisos jazerás com os que foram traspassados à espada; este é Faraó e toda a sua multidão, diz o Senhor JEOVÁ.

Lamentação sobre Faraó, rei do Egito

32 E sucedeu que, no ano duodécimo, no mês duodécimo, ao primeiro do mês, veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:

² Filho do homem, levanta uma lamentação sobre Faraó, rei do Egito, e dize-lhe: "Semelhante eras a um filho de leão entre as nações, e tu foste como um dragão nos mares, e ferias os teus rios, e turbavas as águas com os teus pés, e sujavas os teus rios.

³ Assim diz o Senhor JEOVÁ: Portanto, estenderei sobre ti a minha rede com ajuntamento de muitos povos, e te farão subir na minha rede.

⁴ Então, te deixarei em terra; sobre a face do campo te lançarei e farei morar sobre ti todas as aves do céu; e se fartarão de ti os animais de toda a terra.

⁵ E porei as tuas carnes sobre os montes e encherei os vales da tua altura.

⁶ E a terra onde nadas regarei com o teu sangue até aos montes, e as correntes se encherão de ti.

⁷ E, apagando-te eu, cobrirei os céus e enegrecerei as suas estrelas; ao sol encobrirei com uma nuvem, e a lua não deixará resplandecer a sua luz.

⁸ Todas as brilhantes luzes do céu enegrecerei sobre ti e trarei trevas sobre a tua terra, diz o Senhor JEOVÁ.

⁹ E afligirei o coração de muitos povos, quando eu levar a tua destruição entre as nações, às terras que não conheceste.

¹⁰ E farei com que muitos povos fiquem pasmados a teu respeito, e os seus reis tremam em grande maneira, quando eu brandir a minha espada ante o seu rosto; e estremecerão a cada momento, cada um pela sua vida, no dia da tua queda.

¹¹ Porque assim diz o Senhor JEOVÁ: A espada do rei de Babilônia virá sobre ti.

¹² Farei cair a multidão com as espadas dos valentes, que são todos os mais terríveis das nações; e eles destruirão a soberba do Egito, e toda a sua multidão será perdida.

¹³ E exterminarei todos os seus animais sobre as muitas águas; nem as turbará mais pé de homem, nem as turbarão unhas de animais.

¹⁴ Então, farei assentar as suas águas e farei correr os seus rios como o azeite, diz o Senhor JEOVÁ.

¹⁵ Quando eu tornar a terra do Egito em assolação, e a terra for assolada em sua plenitude, e quando ferir todos os que nela habitam, então, saberão que eu sou o SENHOR.

¹⁶ Esta é a lamentação com que lamentarão; as filhas das nações o lamentarão; sobre o Egito e sobre toda a sua multidão assim se lamentará, diz o Senhor JEOVÁ.

Lamentação sobre o Egito

¹⁷ E sucedeu que, no ano duodécimo, aos quinze do mês, veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:

¹⁸ Filho do homem, pranteia sobre a multidão do Egito e faze-a descer, a ela e às filhas das nações magníficas, à terra mais baixa, aos que descem à cova.

¹⁹ A quem sobrepujas tu em beleza? Desce e deita-te com os incircuncisos.

²⁰ No meio daqueles que foram traspassados à espada, eles cairão; à espada ela está entregue; arrastai-a e a toda a sua multidão.

²¹ Os mais poderosos dos valentes lhe falarão desde o meio do inferno, juntamente com os que a socorrem: Desceram e estão lá os incircuncisos, traspassados à espada.

^{31.16}: Ez 26.15; Is 14.15 ^{31.16}: Is 14.8 ^{31.17}: Lm 4.20 ^{31.18}: Ez 31.2; 32.19 ^{31.18}: Ez 28.10; 32.19,21,24 ^{32.2}: Ez 27.2; 32.16 ^{32.2}: Ez 19.3,6; 29.3 ^{32.2}: Ez 34.18 ^{32.3}: Ez 12.13; 17.20; Os 7.12 ^{32.4}: Ez 29.5; 31.13 ^{32.5}: Ez 31.12 ^{32.7}: Is 13.10; Jl 2.31; 3.15; Am 8.9; Mt 24.29; Ap 6.12-13 ^{32.10}: Ez 26.16; 27.35 ^{32.11}: Jr 46.26; Ez 30.4 ^{32.12}: Ez 28.7; 29.19 ^{32.13}: Ez 29.11 ^{32.15}: Êx 7.5; 14.4,18 ^{32.16}: 2 Sm 1.17; 2 Cr 35.25; Ez 26.17; 32.2 ^{32.18}: Ez 26.20; 31.14 ^{32.19}: Ez 28.10; 31.2,18; 32.21,24 ^{32.21}: Is 1.31; 14.9-10; Ez 32.27 ^{32.21}: Ez 32.19,25

32.1ss - Essa profecia foi dada em 585 a.C., dois meses depois da notícia da queda de Jerusalém ter alcançado os exilados na Babilônia. Ezequiel profetizou numerosos julgamentos contra muitas nações perversas. Estes juízos tinham um bom propósito: mostrariam que as forças do mal são sempre vencidas e que Deus um dia eliminará todo o mal, tornando o mundo o lugar perfeito que Ele planejou. Servem também como advertências de que somente Deus é soberano. Até os governantes mais poderosos, como os faraós, cairiam diante de Deus. Todos são responsáveis perante Ele.

32.2 - Embora o faraó pensasse ser como um leão forte, aos olhos de Deus não era nada além de um crocodilo ("dragão dos mares"), que turvava as águas. O julgamento de Deus reduziria o faraó a seu verdadeiro tamanho. Qualquer pessoa que desafiar o Senhor enfrentará o seu julgamento.

32.18 - Os hebreus acreditavam na vida após a morte para todas as pessoas, tanto para as boas quanto para as más. Ezequiel predisse que o Egito compartilharia o mesmo destino das nações perversas já enviadas para as "profundezas". As palavras aqui são mais poéticas do que doutrinárias (ver Jó 24.19; Sl 16.10; Is 38.10 e a nota sobre Mt 25.46). Os egípcios se preocupavam com a vida após a morte e construíram pirâmides para assegurar o conforto dos faraós na eternidade. Somente Deus controla o nosso futuro e a vida após a morte.

32.21-32 - Nesses versículos, Ezequiel nos faz vislumbrar o sepulcro, onde todos os inimigos de Deus são condenados no julgamento. Muitos deles experimentam o destino que rapidamente impuseram aos outros. Embora a Babilônia não seja mencionada, os leitores de Ezequiel concluiriam que, se todas as outras na-

²² Ali está Assur com todo o seu ajuntamento; em redor dele *estão* os seus sepulcros; todos eles foram traspassados e caíram à espada.

²³ Os seus sepulcros foram postos no mais interior da cova, e o seu ajuntamento está em redor do seu sepulcro; todos foram traspassados, e caíram à espada "os que tinham causado espanto na terra dos viventes.

²⁴ Ali está Elão com toda a sua multidão, em redor do seu sepulcro; todos eles *foram* traspassados e caíram à espada; eles descenderam incircuncisos às mais baixas partes da terra; causaram terror na terra dos viventes e levaram a sua vergonha com os que descenderam à cova.

²⁵ No meio dos traspassados, lhe puseram *uma* cama entre toda a sua multidão; ao redor dele *estão* os seus sepulcros; todos eles *são* incircuncisos, traspassados à espada; porque causaram terror na terra dos viventes e levaram a sua vergonha com os que descenderam à cova; no meio dos traspassados foi posto.

²⁶ Ali estão Meseque e Tubal com toda a sua multidão; ao redor deles *estão* os seus sepulcros; todos eles são incircuncisos "e traspassados à espada, porquanto causaram terror na terra dos viventes.

²⁷ E não se acharão com os valentes que caíram dos incircuncisos, os quais descenderam ao sepulcro com as suas armas de guerra e puseram as suas espadas debaixo da sua cabeça, e a sua iniquidade está sobre os seus ossos, porque eram o terror dos heróis na terra dos viventes.

²⁸ Também tu, Egito, serás quebrado no meio dos incircuncisos e jazerás com os *que foram* traspassados à espada.

²⁹ Ali está Edom, os seus reis e todos os seus príncipes, que, no seu poder, foram postos com os *que foram* traspassados à espada; estes jazem com os incircuncisos e com os que descenderam à cova.

³⁰ Ali *estão* os príncipes do Norte, todos eles, e todos os sidônios, que descenderam com os traspassados, envergonhados com o terror causado pelo seu poder; e jazem incircuncisos com os *que foram* traspassados à espada e levam a sua vergonha com os que descenderam à cova.

³¹ Faraó os verá e se consolará com toda a sua multidão; sim, o próprio Faraó e todo o seu exército, traspassados à espada, diz o Senhor JEOVÁ.

³² Porque *também* eu pus o meu espanto na terra dos viventes; pelo que jazerá no meio dos incircuncisos, com os traspassados à espada, Faraó e toda a sua multidão, diz o Senhor JEOVÁ.

C. MENSAGENS DE ESPERANÇA (33.1—48.35)

Essa seção dá início a uma nova tom nas profecias de Ezequiel. O profeta foi lembrado de sua função de atalaia da nação. Antes da queda de Jerusalém, falou ao povo sobre o castigo e a dispersão. Então, passou a proclamar a esperança da restauração, porém nem mesmo esta mensagem fez com que as pessoas melhorassem suas atitudes. Ouviram de modo curioso, porém viveram como queriam. Hoje, temos as boas novas de perdão e salvação, porém, para muitos, é fácil ignorar a mensagem e continuar vivendo de modo pecaminoso.

1. A restauração do povo de Deus

O ofício do verdadeiro profeta

33 E veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo: ² Filho do homem, "fala aos filhos do teu povo e dize-lhes: "Quando eu fizer vir a espada sobre a terra e o povo da terra tomar *um* homem dos seus termos "e o constituir por seu atalaia;

³ e, vendo ele que a espada vem sobre a terra, tocar a trombeta e avisar o povo;

⁴ se aquele que ouvir o som da trombeta não se der por avisado, e vier a espada e o tomar, "o seu sangue será sobre a sua cabeça.

⁵ Ele ouviu o som da trombeta e não se deu por avisado; o seu sangue será sobre ele; mas o que se dá por avisado salvará a sua vida.

⁶ Mas, se, quando o atalaia vir *que* vem a espada, não tocar a trombeta, e não for avisado o povo; se a espada vier e levar *uma* vida dentre eles, "este tal foi levado na sua iniquidade, mas o seu sangue demandarei da mão do atalaia.

⁷ A ti, pois, "ó filho do homem, te constituí por atalaia sobre a casa de Israel; tu, pois, ouvirás a palavra da minha boca e lha anunciarás da minha parte.

^{32.22:} Ez 32.24,26,29-30 ^{32.23:} Is 14.15 ^{32.23:} Ez 26.17; 32.24-27,32 ^{32.24:} Jr 49.34; Ez 32.21 ^{32.24:} Ez 32.23 ^{32.26:} Gn 10.2; Ez 27.13; 38.2 ^{32.26:} Ez 32.19-20 ^{32.27:} Ez 32.21; Is 14.18-19 ^{32.29:} Ez 25.12 ^{32.30:} Ez 30.2; 38.6,15 ^{33.2:} Ez 3.11 ^{33.2:} Ez 14.17 ^{33.2:} Ez 33.7 ^{33.4:} Ez 18.13 ^{33.6:} Ez 33.8 ^{33.7:} Ez 3.17

ções seriam julgadas por sua rebelião contra Deus, a Babilônia também seria. Estas palavras confortariam os cativos.

32.24-26 - Elão era uma nação de valentes guerreiros da região leste da Assíria. Esta nação foi conquistada por Nabucodonosor (Jr 49.34-39); mais tarde foi reconstruída, tornando-se parte da Pérsia. Meseque e Tubal eram territórios localizados a leste da Ásia Menor, atualmente as regiões central e leste da Turquia. Nos caps. 38 e 39, estes territórios são descritos como aliados de Gogue, o príncipe chefe de uma confederação. Estão incluídos entre as nações perversas que seriam julgadas por lutar contra o povo de Deus.

32.30 - Os príncipes do Norte eram provavelmente os das cidades-estado fenícias.

32.32 - Após lermos as profecias de Ezequiel contra todas estas nações estrangeiras, podemos pensar que ele era um autêntico patriota. Mas ele falava somente quando Deus lhe dava

uma mensagem (Ez 3.27). Além disso, os profetas fiéis pronunciaram o julgamento de Deus sobre o seu povo pecador da mesma maneira que fizeram contra os inimigos de Deus. Se a Babilônia era inimiga de Deus, por que não foi mencionada nos julgamentos de Ezequiel? Talvez porque: (1) Deus quisesse nutrir um espírito de cooperação entre os exilados e a Babilônia, a fim de preservar seu povo; (2) Deus ainda estava usando a Babilônia para refinar seu povo; (3) Deus quis usar Daniel, um poderoso oficial na Babilônia, para anunciá-lo aos babilônios.

33.1ss - A partir deste capítulo há uma nova direção para as profecias de Ezequiel. Até este ponto, ele pronunciou o julgamento contra Judá (1—24) e contra as perversas nações vizinhas (25—32) pelos pecados que praticaram. Após a queda de Jerusalém, deixou de entregar mensagens de destruição e juízo, passou falar sobre conforto, esperança e a restauração futura do povo de Deus (33—48). Deus designou Ezequiel previamente para ser um atalaia, para advertir a nação quanto

⁸ Se eu disser ao ímpio: Ó ímpio, certamente morrerás; e tu não falares, para desviar o ímpio do seu caminho, morrerá esse ímpio na sua iniquidade, mas o seu sangue eu o demandarei da tua mão.

⁹ Mas, quando tu tiveres falado para desviar o ímpio do seu caminho, para que se converta dele, e ele se não converter do seu caminho, ele morrerá na sua iniquidade, mas tu livraste a tua alma.

¹⁰ Tu, pois, filho do homem, dize à casa de Israel: Assim falais vós, dizendo: Visto que as nossas prevaricações e os nossos pecados estão sobre nós, e nós desfalecemos neles, ^acomo viveremos então?

¹¹ Dize-lhes: Vivo eu, diz o Senhor JEOVÁ, que não tenho prazer na ^amorte do ímpio, mas em que o ímpio se converta do seu caminho e viva; convertei-vos, convertei-vos dos vossos maus caminhos; pois por que razão morireis, ó casa de Israel?

¹² Tu, pois, filho do homem, dize aos filhos do teu povo: A justiça do justo não o fará escapar no dia da sua prevaricação; e, quanto à impiedade do ímpio, não cairá por ela, no dia em que se converter da sua impiedade; nem o justo, pela justiça, poderá viver no dia em que pecar.

¹³ Quando eu disser ao justo que certamente viverá, ^ee ele, confiando na sua justiça, praticar iniquidade, não virão em memória todas as suas justiças, mas na sua iniquidade, que pratica, ele morrerá.

¹⁴ Quando eu também ^mdisser ao ímpio: Certamente morrerás; se ele se converter do seu pecado e fizer juízo e justiça,

¹⁵ restituindo esse ímpio ⁿo penhor, pagando o furto, andando nos estatutos da vida e não praticando iniquidade, certamente viverá, não morrerá.

¹⁶ De todos os seus pecados ^{com}que pecou não se fará memória *contra* ele; juízo e justiça fez, certamente viverá.

¹⁷ Todavia, ^{os}filhos do teu povo dizem: Não é reto o caminho do Senhor; mas o próprio caminho deles é que não é reto.

¹⁸ Desviando-se ^ojusto da sua justiça e praticando iniquidade, morrerá nela.

¹⁹ E, convertendo-se o ímpio da sua impiedade e fazendo juízo e justiça, ele viverá por isto mesmo.

²⁰ Todavia, vós dizeis: Não é reto o caminho do Senhor; ^ojulgar-vos-ei a cada um conforme os seus caminhos, ó casa de Israel.

O castigo de Israel por causa da sua presunção

²¹ E sucedeu *que*, no ano duodécimo, no décimo *mês*, ^aaos cinco do mês do nosso cativeiro, veio a mim um que tinha escapado de Jerusalém, dizendo: Ferida está a cidade.

²² Ora, a mão ^{do}SENHOR estivera sobre mim pela tarde, antes que viesse o que tinha escapado; ^{abriu}a minha boca, até que veio a mim pela manhã; e abriu-se a minha boca, e não fiquei mais em silêncio.

²³ Então, veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:

²⁴ Filho do homem, ^{os}moradores destes lugares desertos da terra de Israel falam, dizendo: Abraão era um só e possuiu esta terra; mas nós somos muitos; ^{esta}terra nos foi dada em possessão.

²⁵ Dize-lhes, portanto: Assim diz o Senhor JEOVÁ: ^{Com}sangue comeis, e levantai os olhos para os vossos ídolos, e derramais sangue! ^Epossuireis esta terra?

²⁶ Vós vos estribais sobre a vossa espada, cometeis abominação, ^econtamina cada um a mulher do seu próximo! ^Epossuireis a terra?

²⁷ Assim lhes dirás: Assim disse o Senhor JEOVÁ: Vivo eu, ^{que}os que estiverem em lugares desertos cairão à espada, e o que estiver sobre a face do campo, o entregarei à fera, para que o coma, e os que estiverem em lugares fortes e em cavernas ^{morrerão}de pestilência.

²⁸ E tornarei a terra *em* assolação e espanto, ^ecessará a soberba da sua força; e os montes de Israel ficarão tão assolados, que ninguém passará por eles.

^{33.10:} Ez 24.23 ^{33.11:} 2 Sm 14.14; Ez 18.23,32; 2Pe 3.9 ^{33.11:} Ez 18.31 ^{33.12:} Ez 3.20; 18.24,26-27 ^{33.13:} Ez 3.20; 18.24 ^{33.14:} Ez 3.18-19; 18.27 ^{33.15:} Ez 18.7; 20.11,13,21; Êx 22.1,4; Nm 5.6-7; Lv 18.5 ^{33.16:} Ez 18.22 ^{33.17:} Ez 33.20; 18.25,29 ^{33.18:} Ez 18.26-27 ^{33.20:} Ez 33.17; 18.25,29 ^{33.21:} Ez 1.2 ^{33.21:} 2 Rs 25.4 ^{33.22:} Ez 1.3 ^{33.22:} Ez 24.27 ^{33.24:} Ez 34.2; 33.27; 36.4; Is 51.2; Al 7.5 ^{33.24:} Mt 3.9 ^{33.25:} Gn 9.4; Lv 3.17; Dt 12.16; Ez 18.6; 22.6,9 ^{33.26:} Ez 18.6; 22.11 ^{33.27:} Ez 33.24 ^{33.27:} Ez 39.4 ^{33.28:} Jr 44.2,6,22; Ez 36.34-35; 30.6-7

iminente (ver 3.17-21). Aqui Deus o designou novamente para a função, mas desta vez devia pregar uma mensagem de esperança. Existem ainda seções repletas de advertências (33.23—34.10; 36.1-7), mas estas são parte do panorama mais amplo de esperança. Deus jamais se esquecerá de abençoar aqueles que lhe são fiéis. Devemos prestar atenção a ambos os aspectos da mensagem de Ezequiel: a advertência e a promessa. Aqueles que persistem em se rebelar contra Deus devem tomar cuidado. Aqueles que forem fiéis a Deus encontrarão encorajamento e esperança.

33.10-12 - Os exilados estavam desencorajados pela vergonha por seus pecados no passado. Este é um importante ponto de mudança neste livro; em outras passagens no livro de Ezequiel vemos que os judeus se recusaram a enfrentar seus pecados. Aqui, sentiram uma pesada culpa por terem se rebelado contra Deus durante tantos anos. Por esta razão, Deus assegurou que lhes perdoaria caso se arrependessem. Deus quer que todos se voltem para Ele. Deus olha para o que somos e para o que ainda seremos, não para o que fomos. Deus nos dá a oportunidade de nos voltarmos para Ele, se desejarmos.

Devemos seguir sinceramente a Deus, e pedir seu perdão quando falharmos.

33.13 - As boas ações passadas não salvarão uma pessoa que decide voltar-se para uma vida de pecado. Alguns pensam que se fizerem muitas boas obras, podem continuar com os pecados dos quais não querem desistir. Mas é inútil tentar ser bom em algumas coisas e ser deliberadamente mau em outras. Deus quer um amor sincero, de todo o coração, e obediência.

33.15 - Sabemos que não seremos salvos por meio de boas obras; porém a nossa salvação deve levar-nos a praticá-las (ver Ef 2.10; Tg 2.14-17). Isto inclui a restituição. Deus espera que reparemos os erros cometidos, sempre que necessário.

33.21,22 - No início de seu ministério, Ezequiel não podia falar exceto para proferir mensagens específicas da parte de Deus (Ez 3.26,27). Após o cumprimento dessas, que conseqüentemente expuseram os falsos profetas, Ezequiel pôde falar de novo, livremente. Não precisava mais provar a si mesmo; estava livre para entregar a mensagem de restauração e esperança que trazia da parte de Deus.

²⁹ Então, saberão que eu sou o SENHOR, quando eu tornar a terra *em* assolação e espanto, por todas as abominações que cometeram.

³⁰ Quanto a ti, ó filho do homem, os filhos do teu povo falam de ti junto às paredes e nas portas das casas; e fala um com o outro, cada um a seu irmão, dizendo: Vinde, peço-vos, e ouvi qual seja a palavra que procede do SENHOR.

³¹ E eles ^avêm a ti, como o povo costuma vir, ^e se assentam diante de ti como meu povo, e ouvem as tuas palavras, mas não as põem por obra; pois lisonjeiam com a sua boca, ^{mas} o seu coração segue a sua avareza.

³² E eis que tu és para eles como *uma* canção de amores, canção de quem tem voz suave e que bem tange; porque ouvem as tuas palavras, mas não as põem por obra.

³³ Mas, quando vier isto (eis que está para vir), então, saberão que houve no meio deles um profeta.

Profecia contra os pastores infieis de Israel

34 E veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo: ² Filho do homem, ^aprofetiza contra os pastores de Israel; profetiza e dize aos pastores: Assim diz o Senhor JEOVÁ: ^aAi dos pastores de Israel que se apascentam a si mesmos! Não apascentarão os pastores as ovelhas?

³ Comeis a gordura, ^e vos vestis da lã, e degolais o cevado; mas não apascentais as ovelhas.

⁴ A fraca não fortaleceste, ^e a doente não curastes, e a quebrada não ligastes, e a desgarrada não tornastes a trazer, ^e a perdida não buscastes; mas dominais sobre elas com rigor e dureza.

⁵ Assim, se espalharam, ^{por} não haver pastor, e ficaram para pasto de todas as feras do campo, porquanto se espalharam.

⁶ As minhas ovelhas andam desgarradas por todos os montes e por todo o alto outeiro; sim, as minhas ovelhas andam espalhadas por toda a face da terra, sem haver quem as procure, nem quem *as* busque.

⁷ Portanto, ó pastores, ouvi a palavra do SENHOR:

⁸ Vivo eu, diz o Senhor JEOVÁ, visto que as minhas ovelhas ^aforam *entregues* à rapina e vieram a servir de pasto a todas as feras do campo, por falta de pastor, e os meus pastores não procuram as minhas ovelhas, ^{pois} se apascentam a si mesmos e não apascentam as minhas ovelhas,

⁹ portanto, ó pastores, ouvi a palavra do SENHOR:

¹⁰ Assim diz o Senhor JEOVÁ: Eis que eu estou contra os pastores e ^ademandarei as minhas ovelhas da sua mão; e eles deixarão de apascentar as ovelhas ^e não se apascentarão mais a si mesmos; e livrarei as minhas ovelhas da sua boca, e lhes não servirão *mais* de pasto.

¹¹ Porque assim diz o Senhor JEOVÁ: Eis que eu, eu mesmo, procurarei as minhas ovelhas e as buscarei.

¹² Como o pastor busca o seu rebanho, no dia em que está no meio das suas ovelhas dispersas, assim buscarei as minhas ovelhas; e as farei voltar de todos os lugares por onde andam espalhadas ^{no} dia de nuvens e de escuridão.

¹³ E as tirei ^{dos} povos, e as farei vir dos diversos países, e as trarei à sua terra, e as apascentarei nos montes de Israel, junto às correntes e em todas as habitações da terra.

¹⁴ Em bons pastos as apascentarei, e nos altos montes de Israel será a sua malhada; ^{ali}, se deitarão numa boa malhada e pastarão *em* pastos gordos nos montes de Israel.

^{33.30}: Is 29.13 ^{33.31}: Ez 14.11; 22.1 ^{33.31}: Ez 8.1; Is 29.13 ^{33.31}: Mt 13.22 ^{33.33}: 1 Sm 3.20; Ez 2.5 ^{34.2}: Ez 33.24 ^{34.2}: Jr 23.1; Zc 11.17 ^{34.3}: Ez 33.25-26; Mq 3.1-3 ^{34.4}: Ez 34.16; Zc 11.16 ^{34.4}: Lc 15.4; 1Pe 5.3 ^{34.5}: Ez 33.21,28; 34.8: 1 Sm 22.17; Mt 9.36; Is 56.9; Jr 12.9 ^{34.8}: Ez 34.5-6 ^{34.8}: Ez 34.2,10 ^{34.10}: Ez 3.18; Hb 13.17 ^{34.10}: Ez 34.2,8 ^{34.12}: Ez 30.2; Jl 2.2 ^{34.13}: Is 65.9-10; Jr 23.3; Ez 28.25; 36.24; 37.21-22 ^{34.14}: Jr 33.12

33.30-32 - As pessoas se recusavam a agir de acordo com a mensagem de Ezequiel. Se elas zombarem de seu testemunho a respeito de Cristo ou ignorarem seus conselhos, não desista. Você não pode obrigar alguém a aceitar a mensagem da salvação. Sua parte é ser fiel ao transmiti-la.

33.31 - Em seu coração, você realmente ama a Deus? Aquelas pessoas aparentemente seguiam a Deus, mas amavam mais o dinheiro. Em nossos dias, muitos também transmitem uma imagem de religiosidade, mas interiormente são gananciosos. Jesus advertiu que não podemos amar simultaneamente Deus e o dinheiro (Mt 6.24). É fácil dizer "eu renuncio a tudo", quando não se tem muito. Mas ao começarmos a acumular riquezas, torna-se mais difícil evitar o amor às coisas materiais.

33.32 - As pessoas ouviam Ezequiel, a fim de se entreterem. Ouviam a mensagem do Senhor, mas não tinham intenção de colocá-la em prática. Muitos consideram a igreja um entretenimento. Apreciam a música, as pessoas e as atividades, mas não levam as mensagens ao coração. São apáticas em relação a servir ao Senhor. Você reduziu as atividades da igreja a um nível social ou sua adoração tem um verdadeiro impacto em sua vida? Ouça a Palavra de Deus e obedeça-a; aplique-a e coloque-a em prática em sua vida.

34.1ss - Ezequiel chamou os exilados de "Israel", referiu-se a todos os judeus no cativeiro, tanto do Reino do Norte como do Sul. Ezequiel criticou os líderes de Israel por cuidarem de si mesmos, em vez de cuidarem de seu povo. Ele apontou os pecados (vv. 1-6) e pronunciou o julgamento (vv. 7-10). Então

prometeu que um bom Pastor (o Messias) viria e cuidaria do povo como os líderes deveriam ter feito (vv.11-31). Esta bela mensagem retrata o destino dos antigos pastores, o trabalho do novo pastor e o futuro das ovelhas.

34.4-6 - Deus julgaria os líderes religiosos, porque eram egoístas, apegados às suas preocupações, e negligenciavam seu serviço aos outros. Os líderes espirituais devem ter o cuidado de não buscar o progresso próprio às custas das pessoas abatidas, perdidas. Quando damos excessiva atenção às nossas necessidades e aos nossos ideais, podemos estar colocando Deus de lado e abandonando aqueles que dependem de nós.

34.9,10 - Os pastores que falhassem com seu rebanho seriam removidos do cargo e considerados responsáveis pelo que viesse a acontecer às pessoas que deveriam liderar. Os líderes cristãos devem prestar atenção a esta advertência e cuidar de seu rebanho, ou o fracasso total e o julgamento serão o resultado (ver 1 Co 9.24-27). A verdadeira liderança visa ajudar os outros, não somente o progresso.

34.11-16 - Deus prometeu assumir o comando de seu rebanho disperso. Quando nossos líderes falham para conosco, não devemos nos desesperar, e sim lembrar que Deus está no controle e que prometeu retornar e cuidar de seu rebanho. Assim sendo, sabemos que podemos voltar-nos para Deus e pedir a sua ajuda. Ele ainda está no controle e pode transformar qualquer situação trágica em algo bom para o seu Reino (ver Gn 50.20; Rm 8.28).

¹⁵ Eu apascentarei as minhas ovelhas, e eu as farei repousar, diz o Senhor JEOVÁ.

¹⁶ A perdida buscarei, "e a desgarrada tomarei a trazer, e a quebrada ligarei, e a enferma fortalecerei; mas a gorda "e a forte destruirei; apascentá-las-ei com juízo.

¹⁷ E, quanto a vós, ó ovelhas minhas, assim diz o Senhor JEOVÁ: "Eis que eu julgarei entre gado pequeno e gado pequeno, entre carneiros e bodes.

¹⁸ Acaso não vos basta pastar o bom pasto, senão que pisais o resto de vossos pastos a vossos pés? E beber as profundas águas, senão que enlameais o resto com os vossos pés?

¹⁹ E, quanto às minhas ovelhas, elas pastam o que foi pisado com os vossos pés e bebem o que tem sido turvado com os vossos pés.

²⁰ Por isso, o Senhor JEOVÁ assim lhes diz: "Eis que eu, eu mesmo, julgarei entre o gado gordo e o gado magro.

²¹ Visto como, com o lado e com o ombro, dais empurrões e, com as vossas pontas, escorncais todas as fracas, até que as espalhais para fora.

²² eu livrarei as minhas ovelhas, para que não sirvam mais de rapina, "e julgarei entre gado miúdo e gado miúdo.

²³ E "levantarei sobre elas um só pastor, e ele as apascentará; "o meu servo Davi é que as há de apascentar; ele lhes servirá de pastor.

²⁴ E eu, o SENHOR, "lhes serei por Deus, e o meu servo Davi será príncipe no meio delas; eu, o SENHOR, o disse.

²⁵ E "farei com elas um concerto de paz e acabarei com a besta ruim da terra; e habitarão no deserto seguramente e dormirão nos bosques.

²⁶ E a elas e aos lugares ao redor do meu outeiro, "eu porei *por* bênção; e farei descer a chuva a seu tempo; chuvas de bênção serão.

²⁷ E "as árvores do campo darão o seu fruto, e a terra dará a sua novidade, e estarão seguras na sua terra; e saberão que eu *sou* o SENHOR, "quando eu quebrar as varas do seu jugo "e as livrar da mão dos que se servi-am delas.

²⁸ E "não servirão mais de rapina aos gentios, e a besta-fera da terra nunca *mais* as comará; "e habitarão seguramente, e ninguém haverá que as espante.

²⁹ E lhes "levantarei *uma* plantação de renome, e nunca mais serão consumidas pela fome na terra, "nem mais levarão sobre si opróbrio dos gentios.

³⁰ Saberão, porém, que eu, o SENHOR, seu Deus, "estou com elas e *que* elas são o meu povo, a casa de Israel, diz o Senhor JEOVÁ.

³¹ Vós, pois, "ó ovelhas minhas, ovelhas do meu pasto; homens sois, mas eu *sou* o vosso Deus, diz o Senhor JEOVÁ.

Profecia contra o monte Seir

35 ² E veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo: Filho do homem, "dirige o rosto contra o monte Seir e profetiza contra ele.

³ E dize-lhe: Assim diz o Senhor JEOVÁ: Eis que eu estou contra ti, ó monte Seir, "e estenderei a mão contra ti, e te porei *em* assolação e espanto.

⁴ As "tuas cidades porei *em* solidão, e tu te tornarás *em* assolação; e saberás que eu *sou* o SENHOR.

⁵ Pois que guardas inimizade perpétua e abandonaste os filhos de Israel à violência da espada, "no tempo da extrema iniquidade.

⁶ Por isso, vivo eu, diz o Senhor JEOVÁ, que te preparei para sangue, e o sangue te perseguirá; visto que não aborreceste o sangue, o sangue te perseguirá.

⁷ E farei do monte Seir uma extrema assolação "e exterminarei dele o que por ele passa e o que por ele volta.

^{34.16:} Ez 34.4; Is 40.11; Mq 4.6; Mi 18.11; Mc 2.17; Lc 5.32 ^{34.16:} Am 4.1 ^{34.17:} Ez 20.37-38; 34.20.22; Mi 25.32-33 ^{34.20:} Ez 34.17 ^{34.22:} Ez 34.17 ^{34.23:} Is 40.11; Jr 23.4-5; Jo 10.11; Hb 13.20; 1 Pe 2.25; 5.4 ^{34.23:} Jr 30.9; Ez 37.24-25; Ds 3.5 ^{34.24:} Ez 34.30; 37.27; Êx 29.45 ^{34.25:} Ez 34.28; 37.26; Lv 26.6; Is 11.6-9; 35.9; Os 2.18; Jr 23.6 ^{34.26:} Is 19.24; 56.7; Gn 12.2 ^{34.27:} Lv 26.4; Is 4.2 ^{34.27:} Lv 26.13; Jr 2.20 ^{34.27:} Jr 25.14 ^{34.28:} Ez 34.8 ^{34.28:} Ez 34.25; Jr 30.10 ^{34.29:} Is 11.1; Jr 23.5 ^{34.29:} Ez 36.3,6,15 ^{34.30:} Ez 34.24; 37.27 ^{34.31:} Jo 10.11 ^{35.2:} Ez 6.2; Dt 2.5 ^{35.3:} Ez 6.14 ^{35.4:} Ez 35.9; Ob 10 ^{35.5:} Ez 21.25,29; Dn 9.24; Ob 11 ^{35.7:} Ez 29.11

O CONTRASTE ENTRE OS MAUS E OS BONS PASTORES	Maus Pastores	Bons Pastores
	Cuidam de si próprios	Cuidam de seu rebanho
	Preocupam-se com seu bem-estar	Fortalecem os fracos e doentes, procuram os perdidos
	Lideram com severidade e brutalidade	Lideram com amor e mansidão
	Abandonam e dispersam as ovelhas	Reúnem e protegem as ovelhas
	Guardam o melhor para si	Dão o melhor de si para as ovelhas

34.18-20 - Um mau pastor não é somente egoísta, é também destrutivo. Um ministro que "torna as águas impuras" para os outros por causar temores desnecessários, ensinando falsas idéias e agindo pecaminosamente, é um empecilho para a nutrição espiritual de seu rebanho.

34.23-25 - Em contraste com os maus pastores e líderes do povo de Deus (Ez 34.1-6), Deus enviará um Pastor perfeito, o Messias, que cuidará de todas as necessidades de seu povo e estabelecerá um Reino de perfeita paz e justiça (ver Sl 23; Jr 23.5,6; Jo 10.11; Hb 13.20,21; Ap 21). A paz aqui significa mais do que a ausência de conflito. É satisfação, realização e segurança.

35.1ss - Ezequiel proferiu uma outra profecia contra Edom (também chamado monte Seir); a primeira está em 25.12-14. No cap. 35, Ezequiel provavelmente usou Edom para representar todas as nações que se opõem ao povo de Deus; elas serão desoladas. No cap. 36, é dito que a nação de Israel será restaurada.

35.2 - Edom ofereceu ajuda para destruir Jerusalém e se regozijou quando a cidade caiu. A antiga e constante hostilidade de Edom contra o povo de Deus resultou em seu julgamento.

35.6-8 - Ezequiel não profetizou apenas contra o povo de Edom, mas também contra suas montanhas e terras. Seu território era o monte Seir. As montanhas, símbolos de força e poder, repre-

⁸ E encheri os seus montes dos seus traspassados; nos teus outeiros, e nos teus vales, e em todas as tuas correntes, cairão os traspassados à espada.

⁹ Em assolações perpétuas, te porei, e as tuas cidades nunca mais serão habitadas; assim sabereis que eu sou o SENHOR.

¹⁰ Visto como dizes: Os dois povos e as duas terras serão meus, e os possuiremos, sendo que o SENHOR se achava ali,

¹¹ portanto, vivo eu, diz o Senhor JEOVÁ, que usarei conforme a tua ira e conforme a tua inveja, com que, no teu ódio, usaste contra eles; e serei conhecido deles, quando te julgar.

¹² E saberás que eu, o SENHOR, ouvi todas as tuas blasfêmias, que proferiste contra os montes de Israel, dizendo: Já estão assolados, a nós nos são entregues por pasto.

¹³ Vós vos engrandecestes contra mim com a vossa boca e multiplicastes as vossas palavras contra mim; eu o ouvi.

¹⁴ Assim diz o Senhor JEOVÁ: Enquanto se alegra toda a terra, a ti te porei em assolação.

¹⁵ Como te alegraste com a herança da casa de Israel, porque foi assolada, assim te farei a ti; assolado serás, ó monte Seir, e todo o Edom, sim, todo; e saberão que eu sou o SENHOR.

Profecia aos montes de Israel

36 E tu, ó filho do homem, "profetiza aos montes de Israel e diz: Montes de Israel, ouvi a palavra do SENHOR.

² Assim diz o Senhor JEOVÁ: Pois que diz o inimigo sobre vós: Ah! Ah! Até as eternas alturas serão nossa herança;

³ portanto, profetiza e diz: Assim diz o Senhor JEOVÁ: Visto que vos assolaram e devoraram em redor, para que ficásseis feitos herança do resto das nações, e andais em lábios parolheiros e na infâmia do povo,

⁴ portanto, ouvi, ó montes de Israel, a palavra do Senhor JEOVÁ: Assim diz o Senhor JEOVÁ aos montes e aos outeiros, às correntes e aos vales, aos lugares assolados e solitários e às cidades desamparadas, que se tornaram rapina e escárnio para o resto das nações que estão ao redor delas.

⁵ Portanto, assim diz o Senhor JEOVÁ: Certamente, no fogo do meu zelo, falei contra o resto das nações e contra todo o Edom. Eles se apropriaram da minha

terra, com alegria de todo o coração e com menosprezo de alma, para ser lançada à rapina.

⁶ Portanto, profetiza sobre a terra de Israel e diz aos montes, e aos outeiros, e às correntes, e aos vales: Assim diz o Senhor JEOVÁ: Eis que falei no meu zelo e no meu furor, porque levastes sobre vós o opróbrio dos gentios.

⁷ Portanto, assim diz o Senhor JEOVÁ: Eu levantei a mão, para que os gentios que estão ao redor de vós levem o seu opróbrio sobre si mesmos.

⁸ Mas vós, ó montes de Israel, vós produzireis os vossos ramos e dareis o vosso fruto para o meu povo de Israel; porque estão prestes a vir.

⁹ Porque eis que eu estou convosco; e eu me voltarei para vós, e sereis lavrados e semeados.

¹⁰ E multiplicarei homens sobre vós, a toda a casa de Israel, sim, a toda ela; e as cidades serão habitadas, e os lugares devastados serão edificados.

¹¹ E multiplicarei homens e animais sobre vós; e eles se multiplicarão e frutificarão; e vos farei habitar como dantes e farei vosso estado melhor que nos vossos princípios; e sabereis que eu sou o SENHOR.

¹² E farei andar sobre vós os homens, o meu povo de Israel; eles te possuirão, e serás a sua herança e nunca mais os desfilharás.

¹³ Assim diz o Senhor JEOVÁ: Visto como vos dizem: Tu és uma terra que devora os homens e és uma terra que desfilha os seus povos;

¹⁴ por isso, tu não devorarás mais os homens, nem desfilharás mais os teus povos, diz o Senhor JEOVÁ.

¹⁵ E farei que nunca mais se ouça em ti a afronta dos gentios; e não levarás mais sobre ti o opróbrio das nações, nem mais desfilharás a tua nação, diz o Senhor JEOVÁ.

A restauração de Israel

¹⁶ E veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:

¹⁷ Filho do homem, quando a casa de Israel habitava na sua terra, então, a contaminaram com os seus caminhos e com as suas ações; como a imundícia de uma mulher em sua separação, tal era o seu caminho perante o meu rosto.

¹⁸ Derramei, pois, o meu furor sobre eles, por causa do sangue que derramaram sobre a terra e dos seus ídolos com que a contaminaram.

¹⁹ E os espalhei entre as nações, e foram espalhados pelas terras; conforme os seus caminhos e conforme os seus feitos, eu os julguei.

^{35.8:} Ez 31.12; 32.5 ^{35.9:} Jr 49.17-18; Ez 35.4; Mt 1.3-4 ^{35.9:} Ez 6.7; 7.4.9; 36.11 ^{35.10:} Ez 36.5; Ob 13 ^{35.11:} Mt 7.2; Tg 2.13 ^{35.12:} Ez 6.7 ^{35.13:} 1 Sm 2.3; Ap 13.6 ^{35.14:} Is 65.13-14 ^{35.15:} Ob 12.15 ^{35.15:} Ez 35.3-4 ^{36.1:} Ez 6.2-3 ^{36.2:} Dt 32.13; Ez 35.10 ^{36.3:} Dt 28.37; 1 Rs 9.7; Dn 9.16 ^{36.5:} Dt 4.24; Ez 38.19 ^{36.5:} Ez 35.10.12 ^{36.6:} Ez 34.29; 36.15 ^{36.7:} Ez 20.5 ^{36.10:} Ez 36.33; Is 58.12; 61.4 ^{36.11:} Jr 31.27; 33.12 ^{36.11:} Ez 27.6.13; 35.9 ^{36.12:} Ob 17; Jr 15.7 ^{36.13:} Nm 13.32 ^{36.15:} Ez 34.29 ^{36.17:} Lv 18.25,27-28; Jr 2.7 ^{36.17:} Lv 15.19 ^{36.18:} Ez 16.36.38; 24.27 ^{36.19:} Ez 22.15 ^{36.19:} Ez 18.30; 39.24

sentavam o orgulho destas pessoas, que pensavam poder escapar apesar de sua maldade. Seu desejo de vingança voltou-se contra si mesmos. Edom recebeu o castigo tão rapidamente, que não pôde escapar. Deus faz com que o modo como tratamos os outros tenha um "efeito bumerangue" em nós. Portanto, seja cuidadoso ao julgar o seu próximo (Mt 7.1,2).

36.1ss - Nessa profecia, Ezequiel disse que Israel seria restaurada como nação e retornaria à sua terra. As montanhas simboliza-

vam a força de Israel (ver a nota sobre Ez 35.6-8). Para os exilados na Babilônia, isto parecia impossível. Esta mensagem enfatizava novamente a soberania e a probidade de Deus. Ele primeiro julgaria as nações usadas para castigar Israel (Ez 36.1-7), então restauraria o seu povo (Ez 36.8-15).

36.2 - A frase "as eternas alturas" se refere à Terra Prometida, a terra de Israel. Os inimigos da nação não desafiaram apenas seus limites, também desafiaram as promessas de Deus a Israel.

²⁰ E, chegando às nações para onde foram, profanaram o meu santo nome, pois se dizia deles: Estes são o povo do SENHOR e saíram da sua terra.

²¹ Mas eu os poupei "por amor do meu santo nome, que a casa de Israel profanou entre as nações para onde foi.

²² Dize, portanto, à casa de Israel: Assim diz o Senhor JEOVÁ: Não é por vosso respeito que eu faço isto, ó casa de Israel, mas pelo meu santo nome, que profanaste entre as nações para onde vós fostes.

²³ E eu santificarei o meu grande nome, que foi profanado entre as nações, o qual profanastes no meio delas; e as nações saberão que eu *sou* o SENHOR, diz o Senhor JEOVÁ, "quando eu for santificado aos seus olhos.

²⁴ E vos tomarei "dentro as nações, e vos congregarei de todos os países, e vos trarei para a vossa terra.

²⁵ Então, espalharei "água pura sobre vós, e ficareis purificados; de todas as vossas imundícias e de todos os vossos ídolos vos purificarei.

²⁶ E vos darei "um coração novo e porei dentro de vós um espírito novo; e tirarei o coração de pedra da vossa carne e vos darei um coração de carne.

²⁷ E porei dentro de vós o meu espírito "e farei que andeis nos meus estatutos, e guardeis os meus juízos, e os observeis.

²⁸ E habitareis "na terra que eu dei a vossos pais, "e vós me sereis por povo, e eu vos serei por Deus.

²⁹ E vos livrarei "de todas as vossas imundícias; e chamarei o trigo, e o multiplicarei, "e não trarei fome sobre vós.

³⁰ E multiplicarei "o fruto das árvores e a novidade do campo, para que nunca mais recebais o opróbrio da fome entre as nações.

³¹ Então, vos "lembrareis dos vossos maus caminhos e dos vossos feitos, que não *foram* bons; e tereis nojo em vós mesmos das vossas maldades e das vossas abominações.

³² Não "é por amor de vós que eu faço isso, diz o Senhor JEOVÁ; notório vos seja: envergonhai-vos e confundi-vos pelos vossos caminhos, ó casa de Israel.

³³ Assim diz o Senhor JEOVÁ: No dia em que eu vos purificar de todas as vossas maldades, então, farei com que sejam habitadas as cidades "e sejam edificados os lugares devastados.

³⁴ E a terra assolada se lavrará, em vez de estar assolada aos olhos de todos os que passam.

³⁵ E dirão: Esta terra assolada ficou como "jardim do Éden; e as cidades solitárias, e assoladas, e destruídas estão fortalecidas e habitadas.

³⁶ Então, saberão as nações que ficarem de resto em redor de vós que eu, o SENHOR, "tenho reedificado as *idades* destruídas e plantado o que estava devastado; eu, o SENHOR, o disse e o farei.

³⁷ Assim diz o Senhor JEOVÁ: Ainda por isso me pedirá a casa de Israel, que lho faça: multiplicar-lhes-ei os homens, como a um rebanho.

³⁸ Como o rebanho santificado, como o rebanho de Jerusalém nas suas solenidades, assim as cidades desertas se encherão de famílias; e saberão que eu sou o SENHOR.

^{36.20}: Is 52.5; Rm 2.24 ^{36.21}: Ez 20.9,14 ^{36.23}: Ez 20.41; 28.22 ^{36.24}: Ez 34.13; 37.21 ^{36.25}: Hb 10.22; Jr 33.8 ^{36.26}: Jr 32.39; Ez 11.19 ^{36.27}: Ez 11.19; 37.14 ^{36.28}: Ez 28.25; 37.25 ^{36.28}: Jr 30.22; Ez 11.20; 37.27 ^{36.29}: Mt 1.21; Rm 11.26 ^{36.29}: Ez 34.29 ^{36.30}: Ez 34.27 ^{36.31}: Ez 6.9; 16.61,63; 20.43; Lv 26.39 ^{36.32}: Dt 9.5; Ez 36.22 ^{36.33}: Ez 36.10 ^{36.35}: Is 51.3; Ez 28.13; Jl 2.3 ^{36.36}: Ez 17.24; 22.14; 37.14

A ANTIGA E A NOVA ALIANÇA

Antiga Aliança

Escrita em pedras

Baseada na lei

Deve ser ensinada

Um relacionamento legal com Deus

Nova Aliança

Escrita no coração das pessoas

Baseada na vontade de amar e servir a Deus

Conhecida por todos

Um relacionamento pessoal com Deus

36.21-23 - Por que Deus quis proteger seu santo nome, sua reputação, em meio às nações do mundo? Deus estava preocupado com a salvação não somente de seu povo, mas também do mundo inteiro. Permitir que seu povo permanecesse no pecado e fosse permanentemente destruído por seus inimigos levaria outras nações a concluir que seus deuses pagãos eram mais poderosos que o Deus de Israel (Is 48.11). Deste modo, para proteger seu nome santo, Deus traria o restante de seu povo à sua terra. Deus não compartilhará sua glória com falsos deuses; só Ele é o único e verdadeiro Deus. O povo tinha a responsabilidade de representar Deus para o resto do mundo. Hoje, os crentes têm a mesma responsabilidade. Como você representa Deus para o mundo?

36.25-27 - Deus prometeu restabelecer Israel não só fisicamente mas também espiritualmente. Para tanto, Deus daria a seu povo um novo coração para segui-lo, e colocaria o seu Espírito dentro de cada um (ver Ez 11.19,20; Sl 51.7-11) para transformar e capacitar seu povo a fazer a sua vontade. Mais uma vez, a nova aliança foi prometida (Ez 16.61-63; 34.23-25), e seria cumprida em Cristo. Não importa o quão impura sua vida possa ser agora, Deus lhe oferece um novo começo. Você pode ter seus pecados perdoados, receber um novo coração de Deus e ter o

Espírito Santo dentro de você, basta aceitar a promessa de Deus. Por que tentar remendar sua antiga vida quando você pode ter uma nova?

36.31,32 - Deus disse que seu povo deveria envergonhar-se de seus pecados. As pessoas se tornaram tão endurecidas que perderam toda sensibilidade ao pecado. Em primeiro lugar deveriam lembrar-se de seus erros, envergonhar-se deles e finalmente arrependê-los (ver Tg 4.8,9). Ao examinamos nossa vida, podemos pensar que nós também perdemos nossa sensibilidade a certos pecados. Se nos medirmos de acordo com os padrões de Deus, vamos envergonhar-nos. Para recuperar a sensibilidade, devemos reconhecer nosso pecado pelo que é, arrependê-los por termos desagradado a Deus e pedir o seu perdão. O Espírito Santo nos guiará, tornando-nos responsivos e receptivos à verdade de Deus (Jo 14.26; 16.8,13).

36.37,38 - Deus disse que estava pronto para responder às orações de Israel. Não podemos esperar que o Senhor responda às nossas orações até que tenhamos recebido dEle um novo coração (Ez 36.26). Seu coração está de acordo com Deus?

A visão de um vale de ossos secos

37 Veio sobre mim a mão do SENHOR; e o SENHOR me levou em espírito, e me pôs no meio de um vale que estava cheio de ossos.

² e me fez andar ao redor deles; e eis que *eram* mui numerosos sobre a face do vale e estavam sequíssimos.

³ E me disse: Filho do homem, poderão viver estes ossos? E eu disse: Senhor JEOVÁ, tu o sabes.

⁴ Então, me disse: Profetiza sobre estes ossos e dize-lhes: Ossos secos, ouvi a palavra do SENHOR.

⁵ Assim diz o Senhor JEOVÁ a estes ossos: Eis que farei entrar em vós o espírito, e vivereis.

⁶ E porei nervos sobre vós, e farei crescer carne sobre vós, e sobre vós estenderei pele, e porei em vós o espírito, e vivereis, e sabereis que eu *sou* o SENHOR.

⁷ Então, profetizei como se me deu ordem; e houve um ruído, enquanto eu profetizava; e eis que *se fez* um rebuliço, e os ossos se juntaram, ⁸ cada osso ao seu osso.

⁸ E olhei, e eis que vieram nervos sobre eles, e cresceu a carne, e estendeu-se a pele sobre eles por cima; mas não havia neles espírito.

⁹ E ele me disse: Profetiza ao espírito, profetiza, ó filho do homem, e dize ao espírito: Assim diz o Senhor JEOVÁ: Vem dos quatro ventos, ó espírito, e assopra sobre estes mortos, para que vivam.

¹⁰ E profetizei como ¹¹ ele me deu ordem; então, o espírito entrou neles, e viveram e se puseram em pé, um exército grande em extremo.

¹¹ Então, me disse: Filho do homem, estes ossos são toda a casa de Israel; eis que dizem: Os nossos ossos se secaram, e pereceu a nossa esperança; nós estamos cortados.

¹² Portanto, profetiza e dize-lhes: Assim diz o Senhor JEOVÁ: Eis que eu abrirei as vossas sepulturas, e vos farei sair das vossas sepulturas, ó povo meu, e vos trarei à terra de Israel.

¹³ E sabereis que eu *sou* o SENHOR, quando eu abrir as vossas sepulturas e vos fizer sair das vossas sepulturas, ó povo meu.

¹⁴ E porei em vós ¹⁵ o meu Espírito, e vivereis, e vos porei na vossa terra, e sabereis que eu, o SENHOR, disse *isso* e o fiz, diz o SENHOR.

¹⁵ E veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:

¹⁶ Tu, pois, ó filho do homem, ¹⁷ toma um pedaço de madeira e escreve nele: Por Judá e pelos filhos de Israel, seus companheiros. E toma outro pedaço de madeira e escreve nele: Por José, vara de Efraim, e por toda a casa de Israel, seus companheiros.

¹⁷ E ajunta ¹⁸ um ao outro, para que se unam e se tornem um só na tua mão.

¹⁸ E, quando te falarem os filhos do teu povo, dizendo: Não nos declararás o que significam estas coisas?

¹⁹ Tu lhes dirás: Assim diz o Senhor JEOVÁ: Eis que eu tomarei a vara de José, que esteve na mão de Efraim, e as das tribos de Israel, suas companheiras, e as ajuntarei à vara de Judá, e farei delas uma só vara, e elas se farão uma só na minha mão.

²⁰ E os pedaços de madeira sobre que houveres escrito estarão na tua mão, ²¹ perante os olhos deles.

²¹ Dize-lhes, pois: Assim diz o Senhor JEOVÁ: Eis que eu tomarei os filhos de Israel de entre as nações para onde eles foram, e os congregarei de todas as partes, e os levarei à sua terra.

²² E deles farei ²³ uma nação na terra, nos montes de Israel, e um rei será rei de todos eles; e nunca mais serão duas nações; nunca mais para o futuro se dividirão em dois reinos.

²³ E nunca ²⁴ mais se contaminarão com os seus ídolos, nem com as suas abominações, nem com as suas prevaricações; e os livrarei de todos os lugares de sua residência em que pecaram e os purificarei; assim, eles serão o meu povo, e eu serei o seu Deus.

²⁴ E ²⁵ meu servo Davi reinará sobre eles, e todos eles terão um pastor; e andarão nos meus juízos, e guardarão os meus estatutos, e os observarão.

²⁵ E ²⁶ habitarão na terra que dei a meu servo Jacó, na qual habitaram vossos pais; e habitarão nela, eles, e seus filhos, e os filhos de seus filhos, para sempre; e Davi, meu servo, será seu príncipe eternamente.

²⁶ E farei com eles ²⁷ um concerto de paz; e será um concerto perpétuo; e os estabelecerei, e os multiplicarei, e porei o meu santuário no meio deles para sempre.

^{37.1} Ez 1.3; 3.14; 8.3; 11.24; Lc 4.1 ^{37.3} Dt 32.39; 1 Sm 2.6; Jo 5.21; 2Co 1.9 ^{37.6} Ez 6.7; 35.12; Jl 2.27; 3.17 ^{37.10} ou pondo-se cada um na sua junção ^{37.10} Ap 11.11 ^{37.12} Is 26.19; Os 13.14 ^{37.12} Ez 36.24; 37.25 ^{37.14} Ez 36.37 ^{37.16} Nm 17.2; 2Cr 15.9 ^{37.17} Ez 37.22,24 ^{37.18} Ez 12.9; 24.19 ^{37.19} Zc 10.6; Ez 37.16-17 ^{37.20} Ez 12.3 ^{37.21} Ez 36.24 ^{37.22} Os 1.11 ^{37.22} Ez 34.23-24 ^{37.23} Ez 36.25 ^{37.23} Ez 36.28-29 ^{37.24} Jr 23.5; 30.9; Ez 34.23-24; Lc 1.32; Jo 10.16 ^{37.25} Ez 36.28 ^{37.25} Is 60.21; Jl 3.20; Am 9.15; Ez 37.24; Jo 12.34 ^{37.26} Is 55.3; Ez 34.25 ^{37.26} Ez 36.10,37; 2 Co 6.16

37.1ss - Esta visão ilustra a promessa no cap. 36: uma nova vida e uma nação restaurada, social e espiritualmente. Os ossos secos representam os judeus no cativeiro; eles estavam dispersos e mortos. Ezequiel sentia que falava com os mortos quando pregava para os exilados, porque eles raramente respondiam à sua mensagem. Mas, na visão, os ossos responderam! E da mesma maneira que Deus trouxe a vida aos ossos mortos, Ele traria a vida novamente para o seu povo, que estava espiritualmente morto. As duas varas (37.15-17) representam a reunião de toda a nação de Israel, que havia sido dividida em dois reinos, o do Norte e o do Sul, após o reinado de Salomão. Os exilados dispersos de Israel e de Judá seriam libertos das "sepulturas" do cativeiro e reunidos em sua pátria. Um dia, esta visão se cumprirá totalmente quando Israel estiver reunida sob a liderança do Messias.

37.4,5 - Os ossos secos representavam a condição de morte espiritual do povo. Sua igreja pode parecer uma pilha de ossos secos, espiritualmente morta, sem esperança de vida. Mas da

mesma maneira que Deus prometeu restaurar sua nação, Ele pode restaurar qualquer igreja, a despeito de quão seca ou morta possa estar. Em vez de desistir, ore pedindo a renovação, pois Deus pode restaurar a vida. A esperança e a oração de toda igreja deve ser que Deus coloque o seu Espírito em cada cristão (37.14). De fato, Deus está trabalhando, chamando seu povo de volta e levando vida nova às igrejas espiritualmente mortas.

37.16 - O primeiro pedaço de madeira era para Judá, a principal tribo do Reino do Sul. O outro era para José, por ser o pai de Efraim, a principal tribo do Reino do Norte.

37.24,25 - O Messias era freqüentemente chamado de Davi, por ser seu descendente. Davi foi um bom rei, mas o Messias é o Rei perfeito (Ap 17.14; 19.16).

37.26,27 - A promessa de Deus aqui vai além da restauração política e geográfica de Israel. Ele prometeu soprar uma nova vida espiritual sobre o seu povo de forma que o coração e as atitudes

²⁷ E o meu tabernáculo estará com eles, e eu serei o seu Deus, e eles serão o meu povo.

²⁸ E as nações saberão que eu sou o SENHOR que santifico a Israel, quando estiver o meu santuário no meio deles, para sempre.

Profecia contra Gogue

38 Veio mais a mim a palavra do SENHOR, dizendo:

¹ Filho do homem, "dirige o rosto contra Gogue, terra de Magogue, "príncipe e chefe de Meseque e de Tubal, e profetiza contra ele.

² E dize: Assim diz o Senhor JEOVÁ: Eis que eu sou contra ti, ó Gogue, príncipe e chefe de Meseque e de Tubal.

³ E te farei voltar, e porei anzóis nos teus queixos, e te levarei a ti, com todo o teu exército, cavalos e cavaleiros, todos vestidos bizarramente, congregação grande, com escudo e rodela, manejando todos a espada;

⁴ persas, etíopes e os de Put com eles, todos com escudo e capacete;

⁵ Gomer e todas as suas tropas; a casa de Togarma, da banda do Norte, e todas as suas tropas, muitos povos contigo.

⁶ Prepara-te, sim, dispõe-te, tu e todas as tuas congregações que se reuniram a ti, e serve-lhes tu de guarda.

⁷ Depois de muitos dias, serás visitado; no fim dos anos, virás à terra que se retirou da espada e que veio dentre muitos povos aos montes de Israel, que sempre serviram de assolação; mas aquela terra foi tirada dentre os povos, e todos eles habitarão seguramente. ⁸ Então, subirás, virás como uma tempestade, far-te-ás como uma nuvem para cobrir a terra, tu e todas as tuas tropas, e muitos povos contigo.

⁹ Assim diz o Senhor JEOVÁ: E acontecerá, naquele dia, que terás imaginações no teu coração e conceberás um mau desígnio.

¹⁰ E dirás: Subirei contra a terra das aldeias não muradas, virei contra os que estão em repouso, que habitam seguros; todos eles habitam sem muro e não têm ferrolho nem portas;

¹¹ isso a fim de tomar o despojo, e de arrebatá-la presa, e tornar a tua mão contra as terras desertas que agora se habitam e contra o povo que se ajuntou dentre as nações, o qual tem gado e possessões e habita no meio da terra.

¹² Sabá, e Dedã, e os mercadores de Társis, e todos os seus leõezinhos te dirão: Vens tu para tomar o despojo? Ajuntaste o teu bando para arrebatá-la presa, para levar a prata e o ouro, para tomar o gado e as possessões, para saquear grande despojo?

¹³ Portanto, profetiza, ó filho do homem, e dize a Gogue: Assim diz o Senhor JEOVÁ: "Não o saberás, naquele dia, quando o meu povo de Israel habitar com segurança?

¹⁴ Virás, pois, do teu lugar, das bandas do Norte, tu e muitos povos contigo, montados todos a cavalo, grande ajuntamento e exército numeroso;

¹⁵ e subirás contra o meu povo de Israel, como uma nuvem, para cobrir a terra; no fim dos dias, sucederá que hei de trazer-te contra a minha terra, para que as nações me conheçam a mim, quando eu me houver santificado em ti os seus olhos, ó Gogue.

¹⁶ Assim diz o Senhor JEOVÁ: Não és tu aquele de quem eu disse nos dias antigos, pelo ministério de meus servos, os profetas de Israel, os quais, naqueles dias, profetizaram largos anos, que te traria contra eles?

¹⁷ Sucederá, porém, naquele dia, no dia em que vier Gogue contra a terra de Israel, diz o Senhor JEOVÁ, que a minha indignação subirá a meus narizes.

¹⁸ Porque disse no meu zelo, no fogo do meu furor, que, naquele dia, haverá grande tremor sobre a terra de Israel,

¹⁹ de tal sorte que tremerão diante da minha face os peixes do mar, e as aves do céu, e os animais do campo, e todos os répteis que se arrastam sobre a terra, e todos os homens que estão sobre a face da terra; e os montes cairão, e os precipícios se desfarão, e todos os muros desabarão por terra.

²⁰ Porque chamarei contra Gogue a espada, sobre todos os meus montes, diz o Senhor JEOVÁ; a espada de cada um se voltará contra seu irmão.

^{37.27}: Lv 26.11-12; Ez 43.7; 11.20; 14.11; 36.28 ^{37.28}: Ez 36.23; 20.12 ^{38.2}: Ez 39.1; 35.2-3 ^{38.2}: Ez 32.26 ^{38.4}: 2 Rs 19.28; Ez 39.2 ^{38.6}: Gn 10.2; Ez 27.14 ^{38.7}: Is 8.9-10; Jr 46.3-4.14; 51.12 ^{38.8}: Dt 4.30 ^{38.8}: Ez 38.12; 34.13; 36.1.4.8 ^{38.8}: Jr 23.6; Ez 34.28 ^{38.9}: Is 28.2; Jr 4.13; Ez 38.16 ^{38.11}: Jr 49.31; Ez 38.8 ^{38.12}: Ez 36.34-35; 38.8 ^{38.13}: Ez 27.12,15,20,22-23 ^{38.14}: Is 4.1; Ez 38.8 ^{38.15}: Ez 38.6; 39.2 ^{38.16}: Ez 38.9 ^{38.16}: Ez 3.23; 39.21 ^{38.19}: Ez 36.5-6; 39.25 ^{38.19}: Ap 16.18 ^{38.20}: Os 4.3 ^{38.20}: Jr 4.24 ^{38.21}: Ez 14.17 ^{38.21}: 1 Sm 14.20; 2 Cr 20.23

de cada judeu estariam de acordo com Ele. Este mesmo processo aparece em outros textos da Bíblia relacionados à limpeza e à renovação de nosso coração pelo Espírito Santo (Tt 3.4-6).

38.1ss - No cap. 37, Ezequiel revelou como Israel seria restabelecido à sua terra, vindo de muitas partes do mundo. Uma vez que a nação se tornasse forte, seria atacado por uma confederação das nações do norte, liderada por Gogue (ver Ap 20.8). O propósito dela era destruir o povo de Deus. Os aliados de Gogue viriam da área montanhosa do sudeste do mar Negro e do sudoeste do mar Cáspio (Turquia central), como também da área do atual Irã, Etiópia, Líbia, e possivelmente da Rússia.

Gogue pode representar uma pessoa (foi identificado por muitos como Gyges, o rei de Lídia em 660 a.C.) ou todo o mal que há no mundo. Quer simbólico, quer literal, Gogue representa o poderio militar agregado de todas as forças opostas a Deus.

Muitos dizem que a batalha descrita por Ezequiel acontecerá no final, mas existem muitas diferenças entre os acontecimentos descritos aqui e aqueles mencionados em Apocalipse 20. A despeito da data desta batalha, a mensagem é clara: Deus salvará o seu povo; nenhum inimigo poderá resistir diante de seu infinito poder.

38.13 - Sabá e Dedã, grandes centros comerciais na Arábia, diriam a Gogue: "Vens tu para tomar o despojo?", em outras palavras: "Quem são vocês para usurpar nossa posição de líderes do comércio mundial?" Então, Sabá e Dedã se uniriam àquela confederação. Társis era o principal centro comercial do oeste; muitos acreditam que era a atual Espanha.

38.21 - Deus intervirá diretamente em defesa de Israel, desencadeando severos desastres naturais sobre os invasores do Norte. No final, as nações pagãs atacadas atrairão confusão e pânico para si. Todos aqueles que se voltarem contra Deus serão destruídos.

²² E contenderei com ele por meio da peste e do sangue; e uma chuva inundante, e grandes pedras de saraiva, fogo e enxofre farei cair sobre ele, e sobre as suas tropas, e sobre os muitos povos que *estiverem* com ele.

²³ Assim, eu me engrandecerei, e me santificarei, e me farei conhecer aos olhos de muitas nações; e saberão que eu *sou* o SENHOR.

39 Tu, pois, ó filho do homem, profetiza *ainda* contra Gogue e diz: Assim diz o Senhor JEOVÁ: Eis que eu sou contra ti, ó Gogue, príncipe e chefe de Meseque e de Tubal.

² E te farei voltar, e te porei seis anzóis, e te farei subir das bandas do Norte, e te trarei aos montes de Israel.

³ E tirarei o teu arco da tua mão esquerda e farei cair as tuas flechas da tua mão direita.

⁴ Nos montes de Israel, cairás, tu, e todas as tuas tropas, e os povos que estão contigo; e às aves de rapina, e às aves de toda a asa, e aos animais do campo, te darei por pasto.

⁵ Sobre a face do campo cairás, porque eu falei, diz o Senhor JEOVÁ.

⁶ E enviarei um fogo sobre Magogue e entre os que habitam seguros nas ilhas; e saberão que eu *sou* o SENHOR.

⁷ E farei conhecido o meu santo nome no meio do meu povo de Israel e nunca mais deixarei profanar o meu santo nome; e as nações saberão que eu sou o SENHOR, o Santo em Israel.

⁸ Eis que é vindo e se cumprirá, diz o Senhor JEOVÁ: este é o dia *de* que tenho falado.

⁹ E os habitantes das cidades de Israel sairão, e totalmente queimarão as armas, e os escudos, e as rodela, com os arcos, e com as flechas, e com os bastões de mão, e com as lanças; e farão fogo com tudo isso por sete anos.

¹⁰ E não trarão lenha do campo, nem a cortarão dos bosques, mas com as armas acenderão fogo; e roubarão aos que os roubaram e despojarão aos que despojaram, diz o Senhor JEOVÁ.

¹¹ E sucederá que, naquele dia, darei ali a Gogue um lugar de sepultura em Israel, o vale dos que passam ao oriente do mar; e se espantarão os que por ele passarem; e ali sepultarão Gogue e toda a sua multidão e lhe chamarão o vale ¹²da Multidão de Gogue.

¹² E a casa de Israel os enterrará por sete meses, para purificar a terra.

¹³ Sim, todo o povo da terra os enterrará, e será para eles memorável o dia *em que* eu for glorificado, diz o Senhor JEOVÁ.

¹⁴ E serão separados homens que incessantemente passarão pela terra, para que sepultem os que tiverem ficado sobre a face da terra, para a purificarem; durará sete meses este trabalho.

¹⁵ E os que passam pela terra a atravessarão, e, vendo alguém o osso de um homem, lhe levantará ao pé um sinal, até que os enterradores o enterrem no vale da Multidão de Gogue.

¹⁶ E também o nome da cidade será ¹⁷Hamoná; assim, purificarão a terra.

¹⁷ Tu, pois, ó filho do homem, assim diz o Senhor JEOVÁ: Dize às aves de toda espécie e a todos os animais do campo: "Ajuntai-vos, e vinde, vinde de toda parte para o meu sacrifício, que eu sacrifiquei por vós, sacrifício grande nos montes de Israel, e comei carne, e bebei sangue.

¹⁸ Comerciais a carne dos poderosos e bebereis o sangue dos príncipes da terra, dos carneiros, dos cordeiros, dos bodes e dos bezerros, todos engordados em Basã.

¹⁹ E comerciais a gordura até vos fartardes e bebereis o sangue até vos embebedardes, a gordura e o sangue do meu sacrifício que sacrificarei por vós.

²⁰ E vos fartareis, à minha mesa, de cavalos, e de carros, e de valentes, e de todos os homens de guerra, diz o Senhor JEOVÁ.

²¹ E eu porei a minha glória entre as nações, e todas as nações verão o meu juízo, que eu tiver executado, e a minha mão, que sobre elas tiver descarregado.

²² E saberão os da casa de Israel que eu *sou* o SENHOR, seu Deus, desde aquele dia em diante.

²³ E as nações saberão que os da casa de Israel, por causa da sua iniquidade, foram levados em cativeiro, porque se rebelaram contra mim, e eu escondi deles a minha face e os entreguei nas mãos de seus adversários, e todos caíram à espada.

²⁴ Conforme a sua imundícia e conforme as suas prevaricações, usei com eles e escondi deles a minha face.

²⁵ Portanto, assim diz o Senhor JEOVÁ: "Agora, tomarei a trazer os cativos de Jacó. E me compadecerei de toda a casa de Israel; terei zelo pelo meu santo nome.

¹38.22: Is 66.16; Ez 5.17; Is 29.6; 30.30 ²38.22: Ez 13.11; Ap 16.21 ³38.23: Ez 36.23; 37.28; 38.16; 39.7 ⁴39.1: Ez 38.2-3 ⁵39.2: Ez 38.15 ⁶39.4: Ez 39.17 ⁷39.4: Ez 33.27 ⁸39.6: Ez 38.23; Am 1.4 ⁹39.7: Lv 18.21; Ez 20.39; 39.22 ¹⁰39.7: Ez 38.16,23 ¹¹39.10: Is 14.2 ¹²Heb. Hamon-Gogue ¹³39.12: Dt 21.23; Ez 39.14,16 ¹⁴39.13: Ez 28.22 ¹⁵39.14: Ez 39.12 ¹⁶que é multidão ¹⁷39.17: Jr 12.9; Sf 1.7 ¹⁸39.17: Ez 39.4 ¹⁹39.18: Ap 19.18 ²⁰39.18: Dt 32.14 ²¹39.20: Ap 19.18 ²²39.21: Ez 38.16,23 ²³39.21: Ex 7.4 ²⁴39.22: Ez 39.7,28 ²⁵39.23: Ez 36.18-20,23 ²⁶39.23: Lv 26.25 ²⁷39.24: Ez 36.19 ²⁸39.25: Jr 30.3,18; Ez 34.13; 36.24 ²⁹39.25: Ez 20.40

39.1ss - A história da batalha continua. A derrota das forças do mal será no final, mas completa; serão destruídas por intervenção divina. Devido a esta vitória, o nome de Deus será conhecido em todo o mundo. Sua glória será evidente, e as nações entenderão que somente Ele está no comando da História. Deus mostrará claramente seu amor por seu povo, restabelecendo-o à sua pátria.

39.12-16 - Dois temas estão entrelaçados: a vitória total de Deus sobre seus inimigos e a necessidade de limpar a terra para torná-la santa. Depois da batalha final, grupos especiais serão designados para dar um enterro apropriado aos corpos

dos inimigos mortos, a fim de que a terra possa ser limpa, porque ela seria contaminada por cadáveres não sepultados e, de acordo com o texto em Números 19.14-16, aqueles que entram em contato com os cadáveres se tornam cerimoniosamente impuros. Após aquela grande batalha, haverá tantos corpos que todos os tipos de pássaros serão chamados, a fim de ajudar a dar um fim a eles (39.17-20). Esta mensagem é estimulante para nós. Com Deus ao nosso lado, estamos seguros da suprema vitória sobre os inimigos, porque Deus luta por nós (Sf 3.14-17; Rm 8.38,39).

²⁶ E levarão ^bsobre si a sua vergonha e toda a sua rebeldia *com* que se rebelaram contra mim, ^cquando eles habitarem seguros na sua terra, sem haver quem os espante;

²⁷ quando ^deu os tornar a trazer de entre os povos, e os houver ajuntado das terras de seus inimigos, ^ee for santificado neles aos olhos de muitas nações.

²⁸ Então, saberão ^fque eu *sou* o SENHOR, seu Deus, vendo que eu os fiz ir em cativeiro entre as nações, e os tornei a ajuntar para voltarem à sua terra, e nenhum deles excluí.

²⁹ Nem ^gesconderei mais a minha face deles, quando eu houver derramado o meu Espírito ^hsobre a casa de Israel, diz o Senhor JEOVÁ.

2. A restauração da adoração a Deus

A restauração do templo, os átrios e os vestibulos

40 No ano vigésimo quinto do nosso cativeiro, no princípio do ano, no décimo *dia* do mês, ^acatorze anos depois que a cidade foi ferida, naquele mesmo dia, veio sobre mim a mão do SENHOR e me levou para lá.

² Em visões ^bde Deus, me levou à terra de Israel e me pôs sobre *um* monte muito alto; e *havia* sobre ele um como edifício de cidade para a banda do sul.

³ E, havendo-me levado ali, ^ceis que um homem cuja aparência *era* como a aparência do cobre, tendo um cordel de linho na mão ^de uma cana de medir, estava em pé na porta.

⁴ E disse-me o homem: 'Filho do homem, vê com os teus olhos, e ouve com os teus ouvidos, e põe no teu coração tudo quanto eu te fizer ver; porque, para to mostrar, foste tu aqui trazido; *anuncia, pois*, à casa de Israel tudo quanto tu vires.

⁵ E havia um muro ^efora da casa em redor e na mão do homem, *uma* cana de medir, de seis côvados, de um côvado e quatro dedos cada um; e ele mediu a largura do edifício: uma cana, e a altura, uma cana.

⁶ Então, veio à porta que olhava para o caminho do oriente, e subiu pelos seus degraus; mediu o umbral da porta: uma cana de largo; e o outro umbral: uma cana de largo.

⁷ E *cada* câmara tinha uma cana de comprido e uma cana de largo; e, entre as câmaras, *havia* cinco côvados; e o umbral da porta, ao pé do vestibulo da porta, tinha uma cana, por dentro.

⁸ Também mediu o vestibulo da porta por dentro: uma cana.

⁹ Então, mediu o *outro* alpendre da porta, que tinha oito côvados; e os seus pilares: dois côvados, e o vestibulo da porta, por dentro.

¹⁰ E as câmaras da porta para o lado do oriente *eram* três deste lado, e três do outro, uma mesma medida *era* a das três; também os pilares deste lado e do outro *tinham* a mesma medida.

¹¹ Mediu mais a largura da entrada da porta, que era de dez côvados; e o comprimento da porta: treze côvados.

^a39.26: Dn 9.16 ^b39.26: Lv 26.5-6 ^c39.27: Ez 28.25-26 ^d39.27: Ez 36.23-24; 38.16 ^e39.28: Ez 34.30; 39.22 ^f39.29: Is 54.8 ^g39.29: Jl 2.28; Zc 12.10 ^h40.1: Ez 1.3; 33.21 ^a40.2: Ez 8.3; Ap 21.1 ^b40.3: Dn 10.6; Ez 47.3 ^c40.3: Ap 11.1; 21.15 ^d40.4: Ez 44.5 ^e40.4: Ez 43.10 ^f40.5: Ez 42.20

39.29 - Tanto nessa profecia como naquela em Joel 2.28,29 Deus prometeu derramar seu Espírito sobre o seu povo. A Igreja Primitiva acreditava que esta profecia começou a cumprir-se no Pentecostes, quando o Espírito Santo veio habitar em todos os crentes (At 2.1-18).

40.1ss - O edifício do Templo apontava para uma época de restauração completa dos exilados, uma época em que Deus retornaria a seu povo. O Templo foi construído entre 520 e 515 a.C. (Ed 5,6; Ag 2,3; Zc 4,10). Esta visão do Templo pode ser interpretada de quatro maneiras. (1) Esse é o Templo que Zorobabel teria construído entre 520 e 515 a.C. O projeto descrito por Ezequiel, devido à desobediência (43.2-10), nunca foi seguido. (2) É o Templo a ser reconstruído durante o reinado milenar de Cristo. (3) É o simbolo da verdadeira adoração a Deus oferecida pela Igreja cristã no presente. (4) Esse Templo é o simbolo do futuro e eterno reinado de Deus, quando sua presença e suas bênçãos encherão a terra.

Quer o Templo seja tomado em sentido literal ou simbólico, parece claro que esta é uma visão do Reino final e perfeito de Deus. Isto deu esperança às pessoas da época de Ezequiel, que viram sua nação e o Templo destruídos, sem esperança de reconstrução em um futuro próximo. Os detalhes revelados nesta visão trouxeram ainda mais esperança às pessoas de que as visões de Ezequiel vinham de Deus e seguramente se cumpririam no futuro.

40.1ss - Um argumento contra a interpretação de que o Templo de Ezequiel era um edifício que seria construído nos últimos dias são os sacrifícios mencionados (vv. 38-43). Se estes fossem restituídos, então o sacrifício de Cristo não teria sido final. Vários textos do NT deixam claro que Cristo foi o sacrifício perfeito e derradeiro (Rm 6.10; Hb 9.12; 10.10,18). Nossos pecados foram removidos: nenhum sacrifício adicional é necessário.

Na época de Ezequiel, porém, o único tipo de adoração que as pessoas conheciam era aquele que envolvia sacrifícios e cerimô-

nias conforme descrito nos livros de Êxodo e Deuteronômio. Ezequiel tinha que explicar a nova ordem de adoração de um modo que as pessoas entendessem. Nos nove capítulos seguintes, o Templo é mostrado como centro da vida da nação; aprendemos que o relacionamento ideal com Deus é aquele em que toda a nossa vida está centrada nEle.

40.1ss - Ezequiel explicou como seria o local da habitação de Deus por meio de palavras e imagens que as pessoas podiam entender. Deus queria que vissem o grande esplendor que Ele havia planejado para os que vivessem fielmente. Este tipo de templo nunca foi construído, mas a visão tinha o objetivo de mostrar o plano perfeito de Deus para o seu povo: a adoração, a presença do Senhor, as bênçãos decorrentes destas. Não deixe os detalhes obscurecerem o ponto principal desta visão. Um dia todos aqueles que forem fiéis a Deus desfrutarão a vida eterna com Ele. Deixe a excelência desta visão erguê-lo e ensiná-lo sobre o Deus a quem você adora e serve!

40.1—43.27 - Ezequiel teve essa visão em 573 a.C. Nos caps. 40—43, são apresentadas as medidas do Templo e como ficaria repleto da glória de Deus. Por Ezequiel ser um sacerdote, estava familiarizado com os utensílios e as cerimônias do Templo de Salomão. Assim como em Apocalipse 11.1,2, a ordem de medir o Templo aponta para as áreas que Deus delimitou para uso especial. Ao ler todos estes detalhes, lembre-se de que Deus é soberano e que toda a nossa adoração deve ser dedicada somente a Ele; Deus é também o Senhor do tempo, e no momento correto restabelecerá o fiel para si.

40.3,4 - Quem era este homem? Obviamente não era um ser humano; poderia ser o anjo mencionado em 9.1-11 ou alguém como ele. Alguns dizem que se refere ao próprio Cristo, porque falava da mesma maneira que Deus havia falado com Ezequiel, chamando-o de "filho do homem".

¹² E o espaço em frente das câmaras *era* de um côvado, e de um côvado, o espaço da outra banda; e *cada* câmara *tinha* seis côvados de um lado e seis côvados do outro.

¹³ Então, mediu a porta desde o telhado de uma câmara até ao telhado da outra: vinte e cinco côvados de largo, porta contra porta.

¹⁴ Também fez pilares de sessenta côvados e o átrio até ao pilar em roda da porta.

¹⁵ E, desde a dianteira da porta da entrada até à dianteira do vestibulo da porta interior, *havia* cinquenta côvados.

¹⁶ Fez ^h também nas câmaras janelas de fechar e nos seus pilares, dentro da porta ao redor, e da mesma sorte nos vestibulos; e as janelas estavam à roda pela parte de dentro, e nos pilares *havia* palmeiras.

¹⁷ E ele me levou ⁱ ao átrio exterior; e eis que *havia* nele câmaras e um ³⁴ solhado *que estava* feito no átrio em redor; trinta câmaras *havia* naquele solhado.

¹⁸ E o solhado da banda das portas *era* a par do comprimento das portas; o solhado estava mais baixo.

¹⁹ E mediu a largura da dianteira do átrio interior, por fora: cem côvados da banda do oriente e do norte.

²⁰ E, quanto à porta que olhava para o caminho do norte, no átrio exterior, ele mediu o seu comprimento e a sua largura.

²¹ E as suas câmaras, três de uma banda e três da outra, e os seus pilares, e os seus vestibulos eram da medida do primeiro vestibulo; de cinquenta côvados *era* o seu comprimento, e a largura, de vinte e cinco côvados.

²² E as suas janelas, e os seus vestibulos, e as suas palmeiras eram da medida da porta que olhava para o caminho do oriente; e subia-se para ela por sete degraus, e o seu vestibulo estava diante dela.

²³ E *estava* a porta do átrio interior defronte da porta do norte e do oriente; e mediu de porta a porta: cem côvados.

²⁴ Então, ele me levou ao caminho do sul, e eis que *havia* ali uma porta que olhava para o caminho do sul; e mediu os seus pilares e os seus vestibulos conforme estas medidas.

²⁵ E *havia* também janelas em redor dos seus vestibulos, como as outras janelas; cinquenta côvados, o comprimento, e a largura, vinte e cinco côvados.

²⁶ E de sete degraus *eram* as suas subidas, e os seus vestibulos estavam diante deles; e tinha palmeiras, uma de uma banda e outra da outra, nos seus pilares.

²⁷ Também *havia* uma porta no átrio interior para o caminho do sul; e mediu de porta a porta, para o caminho do sul: cem côvados.

²⁸ Então, me levou ao átrio interior pela porta do sul; e mediu a porta do sul, conforme estas medidas.

²⁹ E as suas câmaras, e os seus pilares, e os seus vestibulos *eram* conforme estas medidas; e tinham também janelas ao redor dos seus vestibulos; o comprimento *era* de cinquenta côvados, e a largura, de vinte e cinco côvados.

³⁰ E *havia* vestibulos em redor; ⁱ o comprimento *era* de vinte e cinco côvados, e a largura, de cinco côvados.

³¹ E os seus vestibulos *estavam* na direção do átrio exterior, e *havia* palmeiras nos seus pilares; e de oito degraus *eram* as suas subidas.

³² Depois, me levou ao átrio interior, para o caminho do oriente, e mediu a porta conforme estas medidas;

³³ e também as suas câmaras, e os seus pilares, e os seus vestibulos, conforme estas medidas; e *havia* também janelas em redor dos seus vestibulos; o comprimento, de cinquenta côvados, e a largura, de vinte e cinco côvados.

³⁴ E os seus vestibulos *estavam* no átrio de fora; também *havia* palmeiras nos seus pilares de uma e de outra banda; e *eram* as suas subidas de oito degraus.

³⁵ Então, me levou à porta do norte e mediu conforme estas medidas;

³⁶ as suas camarinhas, e os seus pilares, e os seus vestibulos; também tinha janelas em redor; o comprimento *era* de cinquenta côvados, e a largura, de vinte e cinco côvados.

³⁷ E os seus pilares *estavam* no átrio exterior; também *havia* palmeiras nos seus pilares de uma e de outra banda; e *eram* as suas subidas de oito degraus.

³⁸ E a sua câmara e a sua entrada *estavam* junto aos pilares dos vestibulos onde lavavam o holocausto.

³⁹ E no vestibulo da porta *havia* duas mesas de uma banda e duas mesas da outra, para nelas se degolar o holocausto ^e o sacrifício pelo pecado e pela culpa.

⁴⁰ Também da banda de fora da subida para a entrada da porta do norte *havia* duas mesas; e da outra banda, que *estava* no vestibulo da porta, *havia* duas mesas.

⁴¹ Quatro mesas de uma, e quatro mesas da outra banda; aos lados da porta, oito mesas, sobre as quais imolavam.

⁴² E as quatro mesas para o holocausto *eram* de pedras lavradas; o comprimento *era* de um côvado e meio, e a largura, de um côvado e meio, e a altura, de um côvado; e sobre elas se punham os instrumentos com que imolavam o holocausto e o sacrifício.

⁴³ E as suas bordas, de quatro dedos de comprimento, estavam fixadas por dentro em redor; e sobre as mesas estava a carne da oferta.

⁴⁴ E fora da porta interior *estavam* as câmaras dos cantores, ^m no átrio de dentro, que *estava* da banda da porta do norte e olhava para o caminho do sul; uma *estava* à banda da porta do oriente, a qual olhava para o caminho do norte.

^h 40.16: 1 Rs 6.4 ⁱ 40.17: Ap 11.2; 1 Rs 6.5 ³⁴ ou pavimento ⁱ 40.30: Ez 40.21,25,33 ^{40.39:} Lv 4.2-3; 5.6; 6.6; 7.1 ^m 40.44: 2 Cr 6.31

⁴⁵ E ele me disse: Esta câmara que olha para o caminho do sul é para os sacerdotes ⁴⁶que têm a guarda do templo.

⁴⁶ Mas a câmara que olha para o caminho do norte é para os sacerdotes ⁴⁷que têm a guarda do altar; estes são os filhos de Zadoque, que se chegam ao SENHOR, dentre os filhos de Levi, para o servir.

⁴⁷ E mediu o átrio: o comprimento, de cem côvados, e a largura, de cem côvados, um quadrado; e o altar estava diante do templo.

⁴⁸ Então, me levou ao vestibulo do templo e mediu cada pilar do vestibulo: cinco côvados de uma banda e cinco côvados da outra; e a largura da porta, três côvados de uma banda e três côvados da outra.

⁴⁹ O comprimento do vestibulo era de vinte côvados, e a largura, de onze côvados; e era por degraus que se subia; e havia colunas junto aos pilares, ⁵⁰uma de uma banda e outra da outra.

A restauração do templo: o santuário

41 Então, me levou ao templo e mediu os pilares: seis côvados de largura de uma banda, e seis côvados de largura da outra, que era a largura do tabernáculo.

² E a largura da entrada, dez côvados; e os lados da entrada, cinco côvados de uma banda e cinco côvados da outra; também mediu o seu comprimento, de quarenta côvados, e a largura, de vinte côvados.

³ E entrou dentro e mediu o pilar da entrada: dois côvados; e a entrada: seis côvados, e a largura da entrada, sete côvados.

⁴ Também mediu o seu comprimento: vinte côvados, e a largura, vinte côvados, diante do templo; e me disse: Esta é a Santidade das Santidades.

⁵ E mediu a parede do templo: seis côvados, e a largura das câmaras laterais, quatro côvados, por todo o redor do templo.

⁶ E as câmaras laterais, câmara sobre câmara, eram trinta e três por ordem e entravam na parede que tocava no templo pelas câmaras laterais em redor, para se sustenerem nelas, porque não travavam da parede do templo.

⁷ E havia maior largura e volta nas câmaras laterais para cima, porque ⁸o caracol do templo subia mui alto por todo o redor do templo; por isso, o templo tinha mais largura para cima; e assim da câmara baixa se subia à mais alta pelo meio.

⁹ E olhei para a altura do templo em redor; e eram os fundamentos das câmaras laterais da medida de uma cana inteira: seis côvados grandes.

⁹ A grossura da parede das câmaras laterais de fora era de cinco côvados; e o que foi deixado vazio era o lugar das câmaras laterais, que estavam junto ao templo.

¹⁰ E entre as câmaras havia a largura de vinte côvados por todo o redor do templo.

¹¹ E as entradas das câmaras laterais estavam voltadas para o lugar vazio; uma entrada para o caminho do norte, e outra entrada para o do sul; e a largura do lugar vazio era de cinco côvados em redor.

¹² Era também o edifício que estava diante do lugar separado, à esquina do caminho do ocidente, da largura de setenta côvados; e a parede do edifício, de cinco côvados de largura em redor; e o seu comprimento era de noventa côvados.

¹³ E mediu o templo, do comprimento de cem côvados, como também o lugar separado, e o edifício, e as suas paredes: cem côvados de comprimento.

¹⁴ E a largura da dianteira do templo e do lugar separado para o oriente, de uma e de outra parte: cem côvados.

¹⁵ Também mediu o comprimento do edifício, diante do lugar separado, que estava por detrás, e as suas galerias de uma e de outra parte: cem côvados, com o templo de dentro e os vestibulos do átrio.

¹⁶ Os umbrais e as janelas estreitas, e as galerias em redor dos três, defronte do umbral, estavam cobertas de madeira em redor; e isso desde o chão até às janelas; e as janelas estavam cobertas;

¹⁷ até ao espaço em cima da porta, e até ao templo de dentro e de fora, e até toda a parede em redor, por dentro e por fora, tudo com medidas,

¹⁸ e foi feito com querubins e palmeiras, de maneira que cada palmeira estava entre querubim e querubim, e cada querubim tinha dois rostos,

¹⁹ a saber, um rosto de homem olhava para a palmeira de uma banda, e um rosto de leãozinho, para a palmeira da outra; assim foi feito por toda a casa em redor.

²⁰ Desde o chão até acima da entrada, estavam feitos os querubins e as palmeiras, como também pela parede do templo.

²¹ As ombreiras do templo eram quadradas, e, no tocante à dianteira do santuário, a feição de uma era como a feição da outra.

²² O altar de madeira era de três côvados de altura, e o seu comprimento, de dois côvados, e tinha as suas esquinas; e o seu fundamento e as suas paredes eram de madeira; e me disse: Esta é a mesa que está perante a face do SENHOR.

^{40.45}: Lv 8.35; Nm 3.27-28, 32.38; 18.5; 1 Cr 9.23 ^{40.46}: Nm 18.5; 1 Rs 2.35; Ez 43.19; 44.15-16 ^{40.49}: 1 Rs 6.3 ^{40.49}: 1 Rs 7.21 ^{41.4}: 1 Rs 6.20; 2 Cr 3.8 ^{41.6}: 1 Rs 6.5-6 ^{41.7}: 1 Rs 6.8 ³⁵ ou a espiral ^{41.8}: Ez 40.5 ^{41.16}: Ez 40.16; 41.26 ^{41.18}: 1 Rs 6.29 ^{41.19}: Ez 1.10 ^{41.22}: Êx 30.1 ³⁶ ou a sua base ^{41.22}: Ez 44.16; Mt 1.7,12; Êx 30.8

41.4 - A santidade de Deus é um tema central no AT e no NT. O Lugar Santíssimo era o compartimento mais íntimo do Templo (Êx 26.33,34). Era onde a Arca da Aliança ficava guardada e onde a glória de Deus habitava. Neste recinto somente o sumo sacerdote entrava, uma vez ao ano, e ali realizava uma cerimônia para expiar os pecados da nação.

41.18 - Os querubins são anjos poderosos.

41.22 - As dimensões apresentadas correspondem às da mesa do Pão da Proposição (Êx 25.30) ou do Altar do Incenso (Êx 30.1-3).

²³ E o templo e o santuário, *ambos* tinham duas portas.

²⁴ E havia dois batentes para as portas, dois batentes volantes; dois para uma porta, e dois batentes para a outra.

²⁵ E *foram* feitos nelas, nas portas do templo, querubins e palmeiras, como *estavam* feitos nas paredes, e *havia* uma trave grossa de madeira na dianteira do vestibulo por fora.

²⁶ E *havia* janelas estreitas e palmeiras, de uma e de outra banda nos lados do vestibulo, como também nas câmaras do templo e *nas* grossas traves.

A restauração do templo: as câmaras santas

42 Depois disso, fez-me sair para fora, ao átrio exterior, para a banda do caminho do norte; e me levou às câmaras que *estavam* defronte do largo vazio e que *estavam* defronte do edifício, da banda do norte.

² Do comprimento de cem côvados *era* a entrada do norte; e a largura *era* de cinquenta côvados.

³ Em frente dos vinte côvados, que *tinha* o átrio interior, e em frente do pavimento que *tinha* o átrio exterior, ^b *havia* galeria contra galeria em três andares.

⁴ E diante das câmaras *havia* um passeio de dez côvados de largo, da banda de dentro, e um caminho de um côvado; e as suas entradas eram para o lado do norte.

⁵ E as câmaras de cima *eram* mais estreitas; porque as galerias tomavam aqui mais espaço do que nas de baixo e nas do meio do edifício.

⁶ Porque elas *eram* de três andares e não tinham colunas como as colunas dos átrios; por isso, desde o chão se iam estreitando mais do que as de baixo e as do meio.

⁷ E o muro que *estava* por fora, defronte das câmaras, no caminho do átrio exterior, diante das câmaras, *tinha* cinquenta côvados de comprimento.

⁸ Porque o comprimento das câmaras, que estavam no átrio exterior, *era* de cinquenta côvados; e eis que defronte do templo *havia* cem côvados.

⁹ E da parte de baixo destas câmaras *estava* a entrada do lado do oriente, quando se entra nelas pelo átrio exterior.

¹⁰ Na largura do muro do átrio *para* o caminho do oriente, diante do lugar separado, e diante do edifício, *havia* também câmaras.

¹¹ E o caminho ^ade diante delas *era* da feição das câmaras e olhava *para* o caminho do norte; conforme o seu comprimento, assim *era* a sua largura; e todas as suas saídas *eram* também conforme as suas feições e conforme as suas entradas.

¹² E conforme as entradas das câmaras, que olhavam *para* o caminho do sul, *havia* também uma entrada do topo do caminho, do caminho diante do muro direito, para o caminho do oriente, quando se entra por elas.

¹³ Então, me disse: As câmaras do norte e as câmaras do sul, que *estão* diante do lugar separado, *são* câmaras santas, ^dem que os sacerdotes, que se chegam ao SENHOR, comerão as coisas mais santas; ^e ali porão as coisas mais santas, e as ofertas de comer, e a expiação pelo pecado, e a expiação pela culpa; porque o lugar *é* santo.

¹⁴ Quando ^fos sacerdotes entrarem, não sairão do santuário para o átrio exterior, mas porão ali as suas vestiduras com que ministraram, porque elas *são* santidade; e vestir-se-ão de outras vestiduras e *assim* se aproximarão do lugar pertencente ao povo.

¹⁵ E, acabando ele de medir o templo interior, ele me fez sair pelo caminho da porta cuja face olha *para* o caminho do oriente; e mediu em redor.

¹⁶ Mediu a banda oriental com a cana de medir: quinhentas canas com a cana de medir ao redor.

¹⁷ Mediu a banda do norte: quinhentas canas com a cana de medir ao redor.

¹⁸ A banda do sul *também* mediu: quinhentas canas com a cana de medir.

¹⁹ Deu uma volta para a banda do ocidente e mediu quinhentas canas com a cana de medir.

²⁰ Mediu pelas quatro bandas; e *tinha* um muro em redor, ^gde quinhentas canas de comprimento e quinhentas de largura, para fazer separação entre o santo e o profano.

A restauração do templo: a glória do Senhor

43 Então, me levou à porta, à porta que olha ^hpara o caminho do oriente.

² E eis que ^aa glória do Deus de Israel vinha do caminho do oriente; e a sua voz *era* como a voz de muitas águas, e a terra resplandeceu por causa da sua glória.

^a42.1: Ez 41.12,15 ^b42.3: Ez 41.16 ^c42.11: Ez 42.4 ^d42.13: Lv 6.16,26,24.9 ^e42.13: Lv 2.3,10; 6.14,17,25,29; 7.1 ^f42.14: Ez 44.19 ^g42.20: Ez 40.5; 45.2 ^h43.1: Ez 10.19; 44.1; 46.1 ⁱ43.2: Ez 11.23; 14.2; 19.1,6 ^j43.2: Ez 10.4; Ap 18.1

42.14 - Aproximar-se do Deus santo não deve ser considerado um fato comum. A santidade das peças de vestuário que os sacerdotes eram obrigados a usar podem representar a importância de ter um coração santo, a fim de que se possa aproximar de Deus. Os sacerdotes tinham de vestir essas roupas especiais para ministrar nos recintos mais internos do Templo. Devido ao fato de as peças do vestuário serem santas, os sacerdotes tinham de mudar suas roupas antes de retornarem ao contato com as pessoas.

42.16-20 - A perfeita simetria do Templo descrito por Ezequiel pode representar a ordem e a harmonia no futuro Reino de Deus.

43.1ss - Esse é o clímax dos caps. 40-42, porque a glória de Deus retorna ao Templo. O tom negativo do livro é revertido; o fi-

nal alesta todas as passagens relacionadas às bênçãos reservadas ao remanescente restaurado. Todos os crentes verdadeiros devem ansiar pelo momento em que o nome de Deus será finalmente glorificado, e em que Ele passará a viver entre o seu povo para sempre.

43.2 - Em 11.23, a glória de Deus parou sobre o monte das Oliveiras, a leste de Jerusalém, antes de deixar a cidade. Esta profecia afirma que sua glória também retornará do leste.

43.2-4 - A partida da glória de Deus de seu Templo foi algo completamente devastador para Ezequiel (11.23), mas o profeta foi tomado de grande admiração e alegria ao ver o retorno dessa preciosidade.

³ E o aspecto da visão ⁴ que vi *era* como o da visão que eu tinha visto quando vim destruir a cidade; e *eram* as visões como a que vi ⁵ junto ao rio Quebar; e caí sobre o meu rosto.

⁴ E a glória ⁶ do SENHOR entrou no templo *pelo* caminho da porta cuja face está para o lado do oriente.

⁵ E levantou-me ⁷ o Espírito e me levou ao átrio interior; ⁸ e eis que a glória do SENHOR encheu o templo.

⁶ E ouvi uma voz que me foi dirigida de dentro do templo; ⁹ e um homem se pôs junto de mim

⁷ e me disse: Filho do homem, *este é* o lugar do meu trono e o lugar das plantas dos meus pés, ¹⁰ onde habitarei no meio dos filhos de Israel para sempre; ¹¹ e os da casa de Israel não contaminarão mais o meu nome santo, *nem* eles *nem* os seus reis, com as suas prostituições e com os cadáveres dos seus reis, nos seus altos,

⁸ pondo ¹² o seu umbral ao pé do meu umbral e a sua ombreira junto à minha ombreira, e havendo uma parede entre mim e entre eles; e contaminaram o meu santo nome com as suas abominações que faziam; *por isso, eu os consumi na minha ira.*

⁹ Agora, lancem eles para longe ¹³ de mim a sua prostituição e os cadáveres dos seus reis, e habitarei no meio deles para sempre.

A restauração do templo: o altar dos holocaustos

¹⁰ Tu, *pois*, ó filho do homem, ¹¹ mostra à casa de Israel esta casa, para que se envergonhe das suas maldades; sirva-lhe ela de modelo.

¹¹ E, envergonhando-se eles de tudo quanto fizeram, faze-lhes saber a forma desta casa, e a sua figura, e as suas saídas, e as suas entradas, e todas as suas formas, e todos os seus estatutos, e todas as suas formas, e todas as suas leis; e escreve isto aos seus olhos, para que guardem toda a sua forma e todos os seus estatutos e os cumpram.

¹² Esta é a lei da casa. ¹³ Sobre o cume do monte, todo o seu contorno em redor será santíssimo; eis que esta é a lei da casa.

¹³ E estas *são* as medidas do altar, ¹⁴ por côvados (o côvado é um côvado e quatro dedos); a parte inferior

será de um côvado de altura e um côvado de largura, e a sua borda, em todo o seu contorno, de um palmo; e ¹⁵ esta é a base do altar.

¹⁴ Do fundo, desde a terra até à listra de baixo, dois côvados, e de largura, um côvado; e, desde a pequena listra até à listra grande, quatro côvados, e a largura, um côvado.

¹⁵ E o ¹⁶ Harel, de quatro côvados; e, desde o ¹⁷ Ariel até cima, *havia* quatro chifres.

¹⁶ E o Ariel terá doze *côvados* de comprimento e doze de largura, quadrado nos quatro lados.

¹⁷ E a listra, catorze *côvados* de comprimento e catorze de largura, nos seus quatro lados; e o contorno, ao redor dela, de meio côvado, e ¹⁸ o fundo dela, de um côvado, ao redor; ¹⁹ e os seus degraus olhavam para o oriente.

¹⁸ E me disse: Filho do homem, assim diz o Senhor JEOVÁ: Estes *são* os estatutos do altar, no dia em que o farão, ²⁰ para oferecerem sobre ele holocausto e para espalharem sobre ele sangue.

¹⁹ E aos sacerdotes levitas, que são da semente de Zadoque, que se chegam a mim (diz o Senhor JEOVÁ) para me servirem, ²¹ darás um bezerro, ²² para expiação do pecado.

²⁰ E tomarás do seu sangue, e o porás sobre os seus quatro ângulos, e, nas quatro esquinas da listra e no contorno ao redor, assim farás a purificação e a expiação.

²¹ Então, tomarás o bezerro da expiação do pecado, ²³ o qual será queimado no lugar da casa para isso ordenado, fora do santuário.

²² E, no segundo dia, oferecerás *um* bode sem mancha, para expiação do pecado; e purificarão o altar, como o purificaram com o bezerro.

²³ E, acabando tu de o purificar, oferecerás um bezerro sem mancha e um carneiro do rebanho sem mancha.

²⁴ E os oferecerás perante a face do SENHOR; ²⁵ e os sacerdotes deitarão sal sobre eles e os oferecerão em holocausto ao SENHOR.

²⁵ Durante ²⁶ sete dias, prepararás cada dia *um* bode para expiação; também prepararão um bezerro, e um carneiro do rebanho sem mancha.

^{43.3:} Ez 8.4 ^{43.3:} Ez 1.3; 3.23 ^{43.4:} Ez 10.19; 44.2 ^{43.5:} Ez 3.12,14; 8.3 ^{43.5:} 1Rs 8.10-11; Ez 44.4 ^{43.6:} Ez 40.3 ^{43.7:} Êx 29.45; Jl 3.17; Jo 1.14; 2 Co 6.16
^{43.7:} Ez 39.7; Lv 26.30 ^{43.8:} 2 Rs 21.4-5,7 ^{43.9:} Ez 43.7 ^{43.10:} Ez 40.4 ^{43.12:} Ez 40.2 ^{43.13:} Ez 41.8 ³⁷ ou estas são as costas do altar ³⁸ que é altar superior
³⁹ que é a lareira do altar ⁴⁰ ou a parte inferior ^{43.17:} Êx 20.26 ^{43.18:} Lv 1.5 ^{43.19:} Ez 45.15 ^{43.19:} Êx 29.10,12; Lv 8.14-15; Ez 45.18-19 ^{43.21:} Êx 29.14; Hb 13.11
^{43.24:} Lv 2.13 ^{43.25:} Êx 29.35-36; Lv 8.33

43.3 - Junto ao rio Quebar, ligado ao Eufrates, ficava um assentamento de judeus exilados na Babilônia.

43.9-11 - A glória de Deus ter se afastado da cidade foi um sinal da destruição desta e do Templo. Para que Deus retornasse, suas condições deveriam ser cumpridas. A idolatria deveria ser removida.

Alguns comentaristas pensam que esses versículos indicam que Ezequiel orientou o povo na construção do Templo, a fim de que fosse construído de acordo com os projetos e regulamentos que o anjo lhe instruíra. Mas as pessoas nunca se arrependeram e as condições não foram satisfeitas; por esta razão o cumprimento foi postergado.

43.12 - A lei fundamental do Templo de Deus era a santidade. Em tudo o que faz, Deus é santo, perfeito e inculpável. Não

existe nEle um traço de mal ou de pecado. Da mesma maneira que Deus é santo, nós devemos ser santos (Lv 19.2; 1 Pe 1.15,16). As pessoas se tornam santas quando se dedicam a Deus e afastam-se do pecado. É importante entender o conceito de santidade, para que possamos progredir em nosso crescimento espiritual.

43.18-27 - Essa visão apontava, na época, para o monte Sinai, e no futuro, para o Calvário. Quando o povo retornasse do exílio, buscaria livrar-se da culpa por meio do sistema sacrificial, instituído nos dias de Moisés. Hoje, a morte de Cristo possibilitou o perdão de nossos pecados, tornando-nos aceitáveis a Deus (Hb 9.9-15). Deus está pronto a perdoar todos aqueles que forem a Ele pela fé.

²⁶ Por sete dias, expiarão o altar, e o purificarão, e assim o consagrarão.

²⁷ E, "cumprindo eles estes dias, será *que*, ao oitavo dia e dali em diante, prepararão os sacerdotes sobre o altar os vossos holocaustos e os vossos sacrifícios pacíficos; e eu "me deleitarei em vós, ¹diz o Senhor JEOVÁ.

A restauração do templo: reformas no ministério do santuário

44 Então, me fez voltar para o caminho da porta do santuário exterior, ^aque olha para o oriente, a qual *estava* fechada.

² E disse-me o SENHOR: Esta porta estará fechada, não se abrirá; ninguém entrará por ela, ^bporque o SENHOR, Deus de Israel, entrou por ela; por isso, estará fechada.

³ Quanto ao príncipe, ele ali se assentará como príncipe, ^cpara comer o pão diante do SENHOR; pelo caminho do vestibulo da porta entrará e por esse mesmo caminho sairá.

⁴ Depois, me levou pelo caminho da porta do norte, diante da casa; e olhei, ^de eis que a glória do SENHOR encheu a Casa do SENHOR; então, cai sobre o meu rosto.

⁵ E disse-me o SENHOR: Filho do homem, ^epondera no teu coração, e vê com os teus olhos, e ouve com os teus ouvidos tudo quanto eu te disser de todos os estatutos da Casa do SENHOR e de todas as suas leis; e considera no teu coração a entrada da casa, com todas as saídas do santuário.

⁶ E dize aos rebeldes, à casa de Israel: Assim diz o Senhor JEOVÁ: Bastem-vos todas as vossas abominações, ó casa de Israel!

⁷ Porquanto ^fchamastes estranhos, incircuncisos de coração e incircuncisos de carne, para estarem no meu santuário, para o profanarem em minha casa, ^gquando oferecereis o meu pão, a gordura e o sangue; e eles invalidaram o meu concerto, por causa de todas as vossas abominações.

⁸ E não guardastes a ordenança das minhas coisas sagradas; antes, vos constituístes a vós mesmos guardas da minha ordenança no meu santuário.

⁹ Assim diz o Senhor JEOVÁ: Nenhum estranho, ^hincircunciso de coração ou incircunciso de carne, entrará no meu santuário, dentre os estranhos que *se acharem* no meio dos filhos de Israel.

¹⁰ Mas ⁱos levitas que se apartaram para longe de mim, quando Israel andava errado, que andavam transviados, desviados de mim, para *irem* atrás dos seus ídolos, bem levarão sobre si a sua iniquidade.

¹¹ Contudo, serão ministros do meu santuário, ^jnos cargos das portas da casa, e servirão à casa; ^keles degolarão o holocausto e o sacrifício para o povo ^le estarão perante ele, para lhe servir.

¹² Porque lhes ministraram diante dos seus ídolos, e serviram à casa de Israel de tropeço de maldade; por isso, eu levantei a mão sobre eles, diz o Senhor JEOVÁ, e eles levarão sobre si a sua iniquidade.

¹³ E ^mnão se chegarão a mim, para me servirem no sacerdócio, nem se chegarão a nenhuma de todas as minhas coisas sagradas, à Santidade das Santidades, ⁿmas levarão sobre si a sua vergonha e as suas abominações que cometeram.

¹⁴ Contudo, ^oeu os constituirei guardas da ordenança da casa, em todo o seu serviço e em tudo o que nela se fizer.

¹⁵ Mas os sacerdotes ^plevíticos, os filhos de Zadoque, que guardaram a ordenança do meu santuário, quando os filhos de Israel se extraviaram de mim, se chegarão a mim, para me servirem, e estarão diante de mim, ^qpara me oferecerem a gordura e o sangue, diz o Senhor JEOVÁ.

¹⁶ Eles entrarão no meu santuário, e se chegarão à minha mesa, para me servirem, e guardarão a minha ordenança.

¹⁷ E será que, quando entrarem pelas portas do átrio interior, ^rse vestirão de vestiduras de linho; e não se porá lã sobre eles, quando servirem nas portas do átrio interior, dentro da casa.

¹⁸ Coifas de linho ^sestarão sobre a sua cabeça, e calções de linho estarão sobre os seus rins; não se cingirão ^tde modo que lhes venha suor.

¹⁹ E, saindo eles ao átrio exterior, ao povo, no átrio exterior, ^udespirão as suas vestiduras com que minis-

^a 43.27: Lv 9.1 ^b ou vos aceitarei ^c 43.27: Jd 42.8; Ez 20.40-41; Rm 12.1; 1 Pe 2.5 ^d 44.1: Ez 43.1 ^e 44.2: Ez 43.4 ^f 44.3: Gn 31.54; 1Co 10.18; Ez 46.2.8 ^g 44.4: Ez 3.23; 43.5 ^h 44.5: Ez 40.4 ⁱ 44.6: Ez 2.5; 45.9; 1Pe 4.3 ^j 44.7: Ez 43.8; 44.9; At 21.28; Lv 22.25; 26.41; Dt 10.16 ^k 44.7: Lv 3.16; 17.11; 21.6.8.17.21 ^l 44.9: Ez 44.7 ^m 44.10: 2 Cr 29.4-5; Ez 48.11 ⁿ 44.11: 1Cr 26.1; 2Cr 29.34 ^o 44.11: Nm 16.9 ^p 44.13: Nm 18.3; 2 Rs 23.9 ^q 44.13: Ez 32.30; 36.7 ^r 44.14: Nm 18.4 ^s 44.15: Ez 40.46; 43.19; 44.10 ^t 44.15: Ez 44.7 ^u 44.17: Êx 28.39-40,43; 39.27-28 ^v 44.18: Êx 28.40.42; 39.28 ^w 44.19: Ez 42.14

44.2 - Por que a porta do leste deveria permanecer fechada? Várias razões têm sido sugeridas: (1) seria a porta através da qual Deus havia entrado no Templo, e ninguém mais poderia caminhar por onde Deus andou (43.4); (2) a porta fechada indicaria que Deus nunca mais deixaria o Templo (10.19; 11.23); (3) impediria que as pessoas adorassem o sol que nascia a leste do Templo (8.16).

44.3 - Embora Cristo seja chamado de príncipe (37.25), o mencionado neste versículo provavelmente não era Ele. Se nos prendermos ao fato de que o príncipe nesse texto ofereceu um sacrifício a Deus (46.4) e só entrou pelo vestibulo da porta, ele pode ser visto como um majestoso governante da cidade; diferente dos outros por ser justo e honesto (ver 45.9). Porém, alguns vêem este príncipe como uma imagem profética que antecipava a vinda de Cristo, que ofereceria a si próprio como sacrifício a Deus.

44.9 - Não seria permitido aos incrédulos entrar no Templo. A visão de Ezequiel dizia respeito ao restabelecimento da adoração santa, da qual somente aqueles que se preparassem física e espiritualmente poderiam participar. Em 47.22,23, vemos que aos povos de outras nações era permitido unir-se a esta adoração, contanto que aceitassem os padrões da fé e a prática declarada na lei (ver Lv 24.22; Nm 15.29).

44.15 - Os descendentes de Zadoque foram mencionados, porque muitos dos sacerdotes de sua linhagem permaneceram fiéis a Deus, enquanto outros se corromperam. Zadoque apolou a escolha feita por Deus de Salomão suceder Davi, e foi designado sumo sacerdote durante o reinado (1 Rs 1.32-35; 2.27,35). Os descendentes de Zadoque eram considerados a verdadeira linhagem sacerdotal no período entre o AT e o NT.

traram, e as porão nas santas câmaras, e se vestirão de outras vestes, para que não santifiquem o povo estando com as suas vestiduras.

²⁰ E a cabeça não raparão, nem deixarão crescer o cabelo; antes, como convém, tosquiarão a sua cabeça.

²¹ E nenhum sacerdote beberá vinho quando entrar no átrio interior.

²² E eles não se casarão nem com viúva nem com repudiada, mas tomarão virgens da linhagem da casa de Israel ou viúva que for viúva de sacerdote.

²³ E a meu povo ensinarão a distinguir entre o santo e o profano e o farão discernir entre o impuro e o puro.

²⁴ E, quando houver pleito, eles assistirão a ele para o julgarem; pelos meus juízos o julgarão; e as minhas leis e os meus estatutos em todas as minhas solenidades guardarão e os meus sábados santificarão.

²⁵ E eles não se aproximarão de nenhuma pessoa morta, porque se contaminariam; somente por pai, ou por mãe, ou por filho, ou por filha, ou por irmão, ou por irmã que não tiver marido, se poderão contaminar.

²⁶ E, depois da sua purificação, lhes contarão sete dias.

²⁷ E, no dia em que ele entrar no lugar santo, no átrio interior, para ministrar no lugar santo, oferecerá a sua expiação pelo pecado, diz o Senhor JEOVÁ.

²⁸ Eles terão uma herança; eu serei a sua herança; não lhes dareis, portanto, possessão em Israel; eu sou a sua possessão.

²⁹ E a oferta de manjares, e o sacrifício pelo pecado, e o sacrifício pela culpa eles comerão; e toda coisa consagrada em Israel será deles.

³⁰ E as primícias de todos os primeiros frutos de tudo e toda oferta de todas as vossas ofertas serão dos sacerdotes; também as primeiras das vossas massas dareis ao sacerdote, para que faça repousar a bênção sobre a tua casa.

³¹ Nenhuma coisa que tenha morrido ou tenha sido arrebata da de aves e de animais comerão os sacerdotes.

A repartição da terra. O lugar santo

45 Quando, pois, repartirdes a terra por sortes em herança, oferecereis uma oferta ao SENHOR, um lugar santo da terra; o comprimento será de vinte e cinco mil canas, e a largura, de dez mil; este será santo em todo o seu contorno ao redor.

² E será o santuário de quinhentas com mais quinhentas, em quadrado, e terá em redor um arrabalde de cinquenta côvados.

³ E desta medida medirás um comprimento de vinte e cinco mil côvados e uma largura de dez mil; e ali estará o santuário e o lugar santíssimo.

⁴ Este será o lugar santo da terra; ele será para os sacerdotes, ministros do santuário, que dele se aproximam para servir ao SENHOR; e lhes servirá de lugar para casas e de lugar santo para o santuário.

⁵ E terão os levitas, ministros da casa, por possessão sua, vinte e cinco mil medidas de comprimento, para vinte câmaras.

⁶ E, para a possessão da cidade, de largura dareis cinco mil canas e de comprimento vinte e cinco mil, defronte da oferta santa, o que será para toda a casa de Israel.

⁷ O príncipe, porém, terá a sua parte desta e da outra banda da santa oferta e da possessão da cidade, diante da santa oferta e diante da possessão da cidade, na esquina ocidental para o ocidente, e na esquina oriental para o oriente; e será o comprimento, defronte de uma das partes, desde o termo ocidental até ao termo oriental.

⁸ E esta terra será a sua possessão em Israel; e os meus príncipes nunca mais oprimirão o meu povo; antes, deixarão a terra à casa de Israel, conforme as suas tribos.

⁹ Assim diz o Senhor JEOVÁ: Basta já, ó príncipes de Israel; afastai a violência e a assolação, e praticai juízo e justiça, e tirai as vossas imposições do meu povo, diz o Senhor JEOVÁ.

¹⁰ Balanças justas, e efa justo, e bato justo tereis.

¹¹ O efa e o bato serão de uma mesma medida, de maneira que o bato contenha a décima parte do ômer, e o efa a décima parte do ômer; conforme o ômer, será a sua medida.

¹² E o siclo será de vinte geras; vinte siclos, mais vinte e cinco siclos, mais quinze siclos vos servirão de um arrátel.

¹³ Esta será a oferta que haveis de fazer: a sexta parte de um efa de cada ômer de trigo; também dareis a sexta parte de um efa de cada ômer de cevada.

¹⁴ Quanto ao estatuto do azeite, de cada bato de azeite oferecereis a décima parte do bato tirado de um coro, que é um ômer de dez batos; porque dez batos fazem um ômer.

^{24.19}: Ez 46.20; Êx 29.37; 30.29; Lv 6.27; Mt 23.17,19 ^{24.20}: Lv 21.5 ^{24.21}: Lv 10.9 ^{24.22}: Lv 21.7,13-14 ^{24.23}: Lv 10.10-11; Ez 22.26; Mt 2.7 ^{24.24}: Dt 17.8 ^{24.25}: Lv 21.1 ^{24.26}: Nm 6.10; 19.11 ^{24.27}: Ez 44.17; Lv 4.3 ^{24.28}: Nm 18.20; Dt 18.1-2; Js 13.14,33 ^{24.29}: Lv 7.8; 8.18,29 ^{24.30}: Êx 13.2; 22.29-30; Nm 3.13 ^{24.30}: Nm 15.20; Ne 10.37; Pv 3.9-10 ^{24.30}: Êx 22.31; Lv 22.8 ^{24.5.2}: Ez 42.20 ^{24.5.3}: Ez 48.10 ^{24.5.4}: Ez 45.1; 48.10 ^{24.5.5}: Ez 48.13 ^{24.5.5}: Ez 40.17 ^{24.5.6}: Ez 48.15 ^{24.5.7}: Ez 48.21 ^{24.5.8}: Ez 22.27; 46.18; Jr 22.17 ^{24.5.9}: Jr 22.3 ^{24.5.10}: Lv 19.35-36; Pv 11.1 ^{24.5.12}: Êx 30.13; Lv 27.25; Nm 3.47

44.20-31 - Essas leis foram dadas ao povo de Deus no deserto. Estão registradas nos livros de Êxodo e Levítico. Revelaram a importância de aproximar-se de Deus respeitosa e forneceram as diretrizes para que os sacerdotes vivessem de maneira irrepreensível, podendo desempenhar sua tarefa de ensinar as pessoas a distinguir entre o santo e o profano e a discernir entre o imundo e o limpo (v. 23).

45.1-7 - A terra destinada ao Templo ficava no centro da nação. Deus é o centro da vida. Ele deve ser a nossa prioridade máxima!

45.8-12 - A cobiça e a extorsão eram dois graves pecados da nação na época (ver Am 5.10-13). Na nova economia, haveria bastante terra para os "príncipes" (45.7,8), não haveria mais lugar para a cobiça. Por isso, Deus ordenou aos príncipes e ao povo que fizessem apenas o que era certo e justo, especialmente em seus negócios. Considere o modo como você avalia seus bens, dinheiro e serviços. Se for pago por uma hora de trabalho, certifique-se de que trabalha durante uma hora completa. Se vender um alqueire de maçãs, tenha a certeza de que é um al-

¹⁵ E um cordeiro do rebanho, de cada duzentos, da mais regada terra de Israel, para oferta de manjares, e para holocausto, e para sacrifício pacífico; para que façam expiação por eles, diz o Senhor JEOVÁ.

¹⁶ Todo o povo da terra concorrerá para esta oferta, pelo príncipe de Israel.

¹⁷ E estarão a cargo do príncipe os holocaustos, e as ofertas de manjares, e as libações, nas festas, e nas luas novas, e nos sábados, e em todas as solenidades da casa de Israel; ele fará a expiação pelo pecado, e a oferta de manjares, e o holocausto, e os sacrifícios pacíficos, para fazer expiação pela casa de Israel.

¹⁸ Assim diz o Senhor JEOVÁ: No primeiro mês, no primeiro dia do mês, tomarás um bezerro sem mancha e purificarás o santuário.

¹⁹ E o sacerdote tomará do sangue do sacrifício pela expiação e porá dele nas ombreiras da casa, e nas quatro esquinas da listra do altar, e nas ombreiras da porta do átrio interior.

²⁰ Assim também farás no sétimo dia do mês, por causa dos que erram e por causa dos simplices; assim, expiareis a casa.

²¹ No primeiro mês, no dia catorze do mês, tereis a Páscoa, uma festa de sete dias; pão asmo se comerá.

²² E o príncipe no mesmo dia, por si e por todo o povo da terra, preparará um bezerro de expiação pelo pecado.

²³ E, nos sete dias da festa, preparará um holocausto ao SENHOR, de sete bezeros e sete carneiros sem mancha, cada dia durante os sete dias; e o sacrifício de expiação de um bode cada dia.

²⁴ Também preparará uma oferta de manjares: um efa para cada bezerro, e um efa para cada carneiro, e um him de azeite para cada efa.

²⁵ No sétimo mês, no dia quinze do mês, na festa, fará o mesmo todos os sete dias, tanto o sacrifício pela expiação como o holocausto, e como a oferta de manjares, e como o azeite.

46 Assim diz o Senhor JEOVÁ: A porta do átrio interior, que olha para o oriente, estará fechada durante os seis dias, que são de trabalho; mas, no dia de sábado, ela se abrirá; também no dia da lua nova se abrirá.

² E o príncipe entrará pelo caminho do vestibulo da porta, por fora, e permanecerá junto da ombreira da porta; e os sacerdotes prepararão o seu holocausto e os seus sacrifícios pacíficos, e ele se prostrará no um-

bral da porta e sairá; mas a porta não se fechará até à tarde.

³ E o povo da terra se prostrará à entrada da mesma porta, nos sábados e nas luas novas, diante do SENHOR.

⁴ E o holocausto, que o príncipe oferecer ao SENHOR, serão, no dia de sábado, seis carneiros sem mancha e um carneiro sem mancha.

⁵ E a oferta de manjares será um efa pelo carneiro; e, pelo cordeiro, a oferta de manjares será o que puder dar; e de azeite um him para cada efa.

⁶ Mas, no dia da lua nova, será um bezerro sem mancha, e seis carneiros, e um carneiro; eles serão sem mancha.

⁷ E preparará por oferta de manjares um efa pelo bezerro e um efa pelo carneiro, mas, pelos carneiros, conforme o que alcançar a sua mão; e um him de azeite para um efa.

⁸ E, quando entrar o príncipe, entrará pelo caminho do vestibulo da porta e sairá pelo mesmo caminho.

⁹ Mas, quando vier o povo da terra perante a face do SENHOR nas solenidades, aquele que entrar pelo caminho da porta do norte, para adorar, sairá pelo caminho da porta do sul; e aquele que entrar pelo caminho da porta do sul sairá pelo caminho da porta do norte; não tornará pelo caminho da porta por onde entrou, mas sairá pela que está em frente dele.

¹⁰ E o príncipe entrará no meio deles, quando eles entrarem; e, saindo eles, sairão todos.

¹¹ E, nas festas e nas solenidades, será a oferta de manjares um efa pelo bezerro e um efa pelo carneiro; mas, pelos carneiros, o que puder dar; e de azeite, um him para um efa.

¹² E, quando o príncipe fizer oferta voluntária de holocaustos ou de sacrifício pacífico como oferta voluntária ao SENHOR, então, lhe abrirão a porta que olha para o oriente, e fará ele o seu holocausto e os seus sacrifícios pacíficos, como houver feito no dia de sábado; e sairá, e se fechará a porta depois de ele sair.

¹³ E prepararás um cordeiro de um ano, sem mancha, em holocausto ao SENHOR, cada dia; todas as manhãs o prepararás.

¹⁴ E, juntamente com ele, prepararás uma oferta de manjares para o SENHOR todas as manhãs, a sexta parte de um efa e, de azeite, a terça parte de um him, para misturar com a flor de farinha; isto é estatuto perpétuo e contínuo.

¹⁵ Assim, prepararão o cordeiro, e a oferta de manjares, e o azeite, todas as manhãs, em holocausto contínuo.

¹ 45.15: Lv 1.4 ² 45.18: Lv 16.16 ³ 45.19: Ez 43.20 ⁴ 45.20: Lv 4.27 ⁵ 45.21: Êx 12.18; Lv 23.5-6; Nm 9.2-3; Dt 16.1 ⁶ 45.22: Lv 4.14 ⁷ 45.23: Lv 23.8 ⁸ 45.23: Nm 28.15, 22, 30; 29.5, 11, 16, 19 ⁹ 45.24: Ez 46.5, 7 ¹⁰ 45.25: Lv 23.34; Nm 29.12; Dt 16.13 ¹¹ 46.2: Ez 46.8 ¹² 46.4: Ez 46.17 ¹³ 46.5: Ez 45.24; 46.7, 11 ¹⁴ 46.8: Ez 46.2 ¹⁵ 46.9: Êx 23.14-17; Dt 16.16 ¹⁶ 46.11: Ez 46.5 ¹⁷ 46.12: Ez 44.3; 16.2 ¹⁸ 46.13: Êx 29.38; Nm 28.3

queire completo. Deus é completamente confiável, e seus seguidores também devem ser.

45.17 - As condições e os regulamentos para estas ofertas são descritos em detalhes em Levítico 1-7.

45.21 - A Páscoa era uma festa anual que durava sete dias, instituída por Deus para que seu povo se lembrasse de quando Ele os libertou da escravidão no Egito. Naquela primeira noite de Páscoa, o destruidor não entrou nas casas marcadas com san-

gue de cordeiro; feriu somente os primogênitos nas casas que não tinham esta marca (ver Êx 11-12).

45.25 - Essa festa anual era celebrada em outubro. Comemorava a proteção de Deus ao seu povo quando viajaram do deserto do Egito até a Terra Prometida (ver Lv 23.33-43; Dt 16.13-17).

46.1-15 - Ezequiel continuou a descrever vários aspectos da adoração diária. A diversidade na adoração foi permitida, mas

¹⁶ Assim diz o Senhor JEOVÁ: Quando o príncipe der um presente a algum de seus filhos, é sua herança, pertencerá a seus filhos; *será* possessão deles por herança.

¹⁷ Mas, dando ele um presente da sua herança a algum dos seus servos, *será* deste até ao ano ⁴³da liberdade; então, tornará para o príncipe, porque herança dele é; seus filhos, eles a herdarão.

¹⁸ E o príncipe ¹não tomará nada da herança do povo, não os esbulhará da sua possessão; da sua própria possessão, deixará herança a seus filhos, para que o meu povo não seja retirado, cada um da sua possessão.

¹⁹ Depois disso, me trouxe pela entrada que *estava* ao lado da porta, às câmaras santas dos sacerdotes, as quais olhavam para o norte; e eis que ali havia um lugar em ambos os lados, para a banda do ocidente.

²⁰ E ele me disse: ¹Este é o lugar onde os sacerdotes cozerão o sacrifício pela culpa e o sacrifício pelo pecado ²e onde cozerão a oferta de manjares, para que ³a não tragam ao átrio exterior ⁴para santificarem o povo.

²¹ Então, me levou para fora, para o átrio exterior, e me fez passar às quatro esquinas do átrio; e eis que em cada esquina do átrio havia outro átrio.

²² Nas quatro esquinas do átrio, *havia* átrios fechados, com chaminés de quarenta côvados de comprimento e de trinta de largura; estas quatro esquinas *tinham* uma mesma medida.

²³ E um muro *havia* ao redor delas, ao redor das quatro; e *havia* cozinhas feitas por baixo dos muros ao redor.

²⁴ E me disse: Estas *são* as casas dos cozinheiros, ¹onde os ministros da casa cozerão o sacrifício do povo.

A torrente das águas purificadoras

47 Depois disso, me fez voltar à entrada da casa, e eis que saíam umas águas ¹de debaixo do umbral da casa, para o oriente; porque a face da casa *olhava para* o oriente, e as águas vinham de baixo, desde a banda direita da casa, da banda do sul do altar.

² E ele me tirou *pelo* caminho da porta do norte e me fez dar uma volta *pelo* caminho de fora, até a porta exterior, pelo caminho que olha para o oriente; e eis que corriam umas águas desde a banda direita.

³ Saiu ¹aquele homem para o oriente, tendo na mão um cordel de medir; e mediu mil côvados e me fez passar pelas águas, águas *que* me davam pelos tornozelos.

⁴ E mediu mais mil e me fez passar pelas águas, águas que me davam pelos joelhos; e mediu *mais* mil e me fez passar pelas águas, águas que me davam pelos lombos.

⁵ E mediu *mais* mil e *era um* ribeiro, que eu não podia atravessar, porque as águas eram profundas, águas que se deviam passar a nado, ribeiro pelo qual não se podia passar.

⁶ E me disse: Viste, filho do homem? Então, me levou e me tornou a trazer à margem do ribeiro.

⁷ E, tornando eu, eis que à margem do ribeiro *havia* uma grande abundância de árvores, ¹de uma e de outra banda.

⁸ Então, me disse: Estas águas saem para a região oriental, e descem à campina, e entram no mar; e, sendo levadas ao mar, sararão as águas.

⁹ E *será que* toda criatura vivente que vier por onde quer que entrarem esses dois ribeiros viverá, e haverá muitíssimo peixe; porque lá chegarão *essas* águas e sararão, e viverá tudo por onde quer que entrar esse ribeiro.

¹⁰ Será também que os pescadores estarão junto dele; desde En-Gedi até En-Eglaim, haverá lugar para estender as redes; o seu peixe, segundo a sua espécie, ¹será como o peixe do mar Grande, em multidão excessiva.

¹¹ Mas os seus charcos e os seus lamaceiros não sararão; serão deixados para sal.

¹² E ¹junto do ribeiro, à sua margem, de uma e de outra banda, subirá toda sorte de árvore que dá fruto para se comer; não cairá a sua folha, nem perecerá o seu fruto; nos seus meses produzirá novos frutos, porque as suas águas saem do santuário; e o seu fruto servirá de alimento, ²e a sua folha, de remédio.

As fronteiras da terra de Israel

¹³ Assim diz o Senhor JEOVÁ: Este *será* o termo *conforme* o qual tomareis a terra em herança, segundo as doze tribos de Israel. ¹José *terá* duas partes.

¹⁴ E vós a herdareis, tanto um como o outro; ¹pois sobre ela levantei a mão, para a dar a vossos pais; assim, que essa mesma terra vos cairá a vós em herança.

¹⁵ E este será o termo da terra, da banda do norte: desde o mar Grande, ¹caminho de Hetlom, até à entrada de Zedad,

¹⁶ Hamate, ¹Berota, Sibraim (que *estão* entre o termo de Damasco e entre o termo de Hamate) e a cidade de Hazer-Haticom (que *está* junto ao termo de Haurã).

⁴³ ou do jubileu (ver Lv 25.10) ¹46.18: Ez 45.8 ²46.20: 2 Cr 35.13 ³46.20: Lv 2.4-5.7 ⁴46.20: Ez 44.19 ⁵46.24: Ez 46.20 ⁶47.1: Jl 3.18; Zc 13.1; 14.8; Ap 22.1 ⁷47.3: Ez 40.3 ⁸47.7: Ez 47.12; Ap 22.2 ⁹47.10: Nm 34.6; Js 23.4; Ez 48.28 ¹⁰47.12: Ez 47.7; Jr 17.8 ¹¹47.12: Ap 22.2 ¹²47.13: 1 Cr 5.1; Ez 48.4-5 ¹³47.14: Gn 12.7; 13.15; Ez 20.5-6 ¹⁴47.15: Ez 48.1; Nm 34.8 ¹⁵47.16: Nm 34.8; 2Sm 8.8

Deus prescreveu a ordem e a continuidade, o que deu um ritmo saudável à vida espiritual de seu povo.

47.1-12 - Esse rio é semelhante ao mencionado em Apocalipse 22.1,2. Ambos estão associados ao rio que havia no jardim do Éden (ver Gn 2.10). O rio simboliza a vida que vem de Deus e as bênçãos que fluem de seu trono. É um rio suave, seguro e profundo, que se expande ao fluir.

47.8,9 - O vale do Jordão é a depressão geológica na qual o mar Morto se encontra. Esse mar tem uma água tão salgada

que não há vida nela. As águas que vinham do altar desaguiavam no mar Morto, sarando-lhe, de modo que a vida era novamente possível nele. Esta é outra característica da água que flui do Templo de Deus; ela dá vida. O poder de Deus pode transformar-nos, não importa quão apáticos ou corruptos possamos ser. Seu poder pode curar até mesmo aqueles que se sentem confusos e sem esperança.

47.10 - En-Gedi e En-Eglaim ficavam na costa ocidental do mar Morto.

¹⁷ E o termo desde o mar será Hazer-Enom, no termo de Damasco, e na direção do norte está o termo de Hamate; *este* será o termo do norte.

¹⁸ E o termo do oriente, entre Haurã, e Damasco, e Gileade, e a terra de Israel, será o Jordão; desde o termo do norte até ao mar do oriente medireis; *este* será o termo do oriente.

¹⁹ E o termo do sul será desde Tamar até às águas da contenda de Cades, junto ao ribeiro até ao mar Grande; *este* será o termo para o lado do sul.

²⁰ E o termo do ocidente *será* o mar Grande, desde o termo do sul até à entrada de Hamate; *este será* o termo do ocidente.

²¹ Repartireis, pois, esta terra entre vós, segundo as tribos de Israel.

²² Será, porém, que a sorteareis para vossa herança e para a dos estrangeiros que peregrinam no meio de vós, que geraram filhos no meio de vós; e vos serão como naturais entre os filhos de Israel; convosco entrarão em herança, no meio das tribos de Israel.

²³ E *será que*, na tribo em que peregrinar o estrangeiro, ali *lhe* dareis a sua herança, diz o Senhor JEOVÁ.

Os termos das doze tribos

48 E estes são os nomes das tribos: "desde a parte extrema do norte, da banda do caminho de Hetlom, vindo para Hamate, Hazer-Enom, no termo de Damasco, para o norte, ao pé de Hamate; e terão a banda do oriente e do ocidente; Dã, uma *porção*.

² E, junto ao termo de Dã, desde a banda do oriente até à banda do ocidente, Aser, uma *porção*.

³ E, junto ao termo de Aser, desde a banda do oriente até à banda do ocidente, Naftali, uma *porção*.

⁴ E, junto ao termo de Naftali, desde a banda do oriente até à banda do ocidente, Manassés, uma *porção*.

⁵ E, junto ao termo de Manassés, desde a banda do oriente até à banda do ocidente, Efraim, uma *porção*.

⁶ E, junto ao termo de Efraim, desde a banda do oriente até à banda do ocidente, Rúben, uma *porção*.

⁷ E, junto ao termo de Rúben, desde a banda do oriente até à banda do ocidente, Judá, uma *porção*.

⁸ E, junto ao termo de Judá, desde a banda do oriente até à banda do ocidente, ^bserá a oferta que haveis de fazer, de vinte e cinco mil *canas* de largura e do comprimento como uma das porções desde a banda do oriente até à banda do ocidente; e o santuário estará no meio dela.

⁹ A oferta que haveis de fazer ao SENHOR *será* do comprimento de vinte e cinco mil *canas* e da largura de dez mil.

¹⁰ E a oferta santa será dos sacerdotes; para o norte vinte e cinco mil *canas de comprimento*, e para o ocidente dez mil de largura, e para o oriente dez mil de largura, e para o sul vinte e cinco mil de comprimento; e o santuário do SENHOR estará no meio dela.

¹¹ *E será* para os sacerdotes santificados dentre os filhos de Zadoque, que guardaram a minha ordenança, que não andaram errados, quando os filhos de Israel se extraviaram, ^ccomo se extraviaram os outros levitas.

¹² E o oferecido da oferta da terra *lhes será* Santidade das Santidades, junto ao termo dos levitas.

¹³ E os levitas terão, consoante o termo dos sacerdotes, vinte e cinco mil *canas* de comprimento e de largura dez mil; todo o comprimento *será* vinte e cinco mil, e a largura, dez mil.

¹⁴ E ^enão venderão nada disso, nem trocarão, nem transferirão as primícias da terra, porque ^e santidade ao SENHOR.

¹⁵ Mas ^fas cinco mil, as que ficaram da largura diante das vinte e cinco mil, ^gficarão para o uso da cidade, para habitação e para arrabaldes; e a cidade estará no meio.

¹⁶ E estas *serão* as suas medidas: a banda do norte, de quatro mil e quinhentas *canas*, e a banda do sul, de quatro mil e quinhentas, e a banda do oriente, de quatro mil e quinhentas, e a banda do ocidente, de quatro mil e quinhentas.

¹⁷ E os arrabaldes da cidade serão, para o norte, de duzentas e cinqüenta *canas*, e, para o sul, de duzentas e cinqüenta, e, para o oriente, de duzentas e cinqüenta, e, para o ocidente, de duzentas e cinqüenta.

¹⁸ E, quanto ao que ficou do resto do comprimento, paralela à santa oferta, *será* dez mil para o oriente, e dez mil, para o ocidente; e corresponderá à santa oferta; e a sua novidade será para sustento daqueles que servem à cidade.

¹⁹ E ^hos que servem à cidade servir-lhe-ão dentre todas as tribos de Israel.

²⁰ Toda a oferta *será* de vinte e cinco mil *canas* com mais vinte e cinco mil em quadrado; oferecereis a santa oferta, com a possessão da cidade.

²¹ E o que restar *será* para o príncipe; desta e da outra banda da santa oferta e da possessão da cidade; diante das vinte e cinco mil *canas* da oferta, na direção do termo do oriente e do ocidente, diante das vinte e cinco mil, na direção do termo do ocidente, correspondente às porções, *será* a parte do príncipe; ⁱe a oferta santa e o santuário da casa estarão no meio.

¹⁷ 47.17: Nm 34.9; Ez 48.1 ¹⁸ 47.19: Nm 20.13; Dt 32.51; Ez 48.28 ¹⁹ Heb. de Meribote-Cades ²⁰ 48.1: Ez 47.15 ²¹ 48.8: Ez 46.1-6 ²² 48.11: Ez 44.15 ²³ 48.11: Ez 34.10 ²⁴ 48.14: Ex 22.29; Lv 27.10,28,33 ²⁵ 48.15: Ez 45.6 ²⁶ 48.15: Ez 42.20 ²⁷ 48.19: Ez 45.6 ²⁸ 48.21: Ez 45.7 ²⁹ 48.21: Ez 48.8,10

47.22,23 - Na época em que ocorrer a restauração, os estrangeiros também poderão beneficiar-se. Os regulamentos em Levítico 24.22 e Números 15.29 dizem como. Isaías também ensinou sobre isso (Is 56.3-8). Os filhos de estrangeiros herdarão propriedades assim como os israelitas. Qualquer pessoa que aceite os padrões e esteja disposta a obedecer, poderá desfrutar as bênçãos do Reino de Deus.

48.1ss - A terra seria dividida em 13 porções paralelas (uma para cada tribo, além de um distrito sagrado), que iria do rio Jordão ou do mar Morto até o Mediterrâneo. A divisão da terra mostra que no Reino de Deus existe lugar para todos aqueles que crêem e obedecem ao único e verdadeiro Deus (ver Jo 14.1-6).

²² E, desde a possessão dos levitas e desde a possessão da cidade, no meio do que pertencer ao príncipe, entre o termo de Judá e o termo de Benjamim, será isso para o príncipe.

²³ E, quanto ao resto das tribos, desde a banda do oriente até à banda do ocidente, Benjamim, uma porção.

²⁴ E, junto ao termo de Benjamim, desde a banda do oriente até à banda do ocidente, Simeão, uma porção.

²⁵ E, junto ao termo de Simeão, desde a banda do oriente até à banda do ocidente, Issacar, uma porção.

²⁶ E, junto ao termo de Issacar, desde a banda do oriente até à banda do ocidente, Zebulom, uma porção.

²⁷ E, junto ao termo de Zebulom, desde a banda do oriente até à banda do ocidente, Gade, uma porção.

²⁸ E, junto ao termo de Gade, da banda do sul, o termo será desde Tamar até às águas ⁴⁵ da contenda de Cades, para o lado do ribeiro até ao mar Grande.

²⁹ Esta ^m é a terra que sortearcis em herança às tribos

de Israel; e estas *são* as suas porções, diz o Senhor JEová.

³⁰ E estas *são* as saídas da cidade, desde a banda do norte: quatro mil e quinhentas medidas.

³¹ E as portas da cidade *serão* conforme os nomes das tribos de Israel: três portas para o norte: a porta de Rúben, uma, a porta de Judá, outra, a porta de Levi, outra;

³² da banda do oriente, quatro mil e quinhentas *medidas* e três portas, a saber: a porta de José, uma, a porta de Benjamim, outra, a porta de Dã, outra;

³³ da banda do sul, quatro mil e quinhentas medidas e três portas: a porta de Simeão, uma, a porta de Issacar, outra, a porta de Zebulom, outra;

³⁴ da banda do ocidente, quatro mil e quinhentas *medidas* e as suas três portas: a porta de Gade, uma, a porta de Aser, outra, a porta de Naftali, outra.

³⁵ Dezoito mil *medidas* em redor; ⁴⁶ e o nome da cidade desde *aquele* dia *será*: ⁴⁶ O SENHOR Está Ali.

^{48.28:} Ez 47.19 ⁴⁵ Heb. de Meribote-Cades ^{48.29:} Ez 47.14,21-22 ^{48.31:} Ap 21.12 ^{48.35:} Jr 3.17; 33.16; Jl 3.21; Zc 2.10; Ap 21.3; 22.3 ⁴⁶ ou JEová-Samá

48.35 - O livro de Ezequiel começa descrevendo a santidade de Deus, que Israel menosprezou e ignorou. Como resultado, a presença de Deus partiu do Templo, da cidade e da vida do povo. O livro termina com uma visão detalhada do novo Templo, da nova cidade e do novo povo, todos demonstrando a santidade de Deus.

As pressões diárias da vida podem fazer-nos focar o presente, o aqui e o agora, e levar-nos a esquecer de Deus. É por isso que a adoração é tão importante; tira nossos olhos de nossas preocupações atuais, a fim de que atentemos para santidade de Deus e para seu Reino futuro. A presença de Deus torna tudo glorioso, e a adoração nos leva à sua presença.

DANIEL

Daniel é levado cativo à Babilônia 605 a.C.

Ezequiel torna-se um profeta para os exilados 593

Queda de Judá; Jerusalém é destruída; termina o ministério de Jeremias 586

Primeira visão de Daniel 553

Destruição da Babilônia; Daniel é lançado na cova dos leões 539

Os primeiros exilados retornam a Judá 538

Termina o ministério de Daniel 536

INFORMAÇÕES ESSENCIAIS

PROPÓSITO:

Dar um relato histórico dos judeus fiéis que viveram no cativeiro e mostrar como Deus está no controle do céu e da terra, dirigindo as forças da natureza, o destino das nações e cuidando de seu povo.

AUTOR:

Daniel.

DESTINATÁRIO:

Os outros cativos na Babilônia e o povo de Deus em todos os lugares.

DATA:

Aproximadamente 536 a.C., recordando eventos que aconteceram entre 605 e 536 a.C.

PANORAMA:

Daniel ficou cativo de Nabucodonosor e foi deportado para a Babilônia em 605 a.C. Serviu à corte por aproximadamente 70 anos, durante os reinados de Nabucodonosor, Belsazar, Dario e Ciro.

VERSÍCULO-CHAVE:

"Ele [Deus] revela o profundo e o escondido e conhece o que está em trevas; e com ele mora a luz" (2.22).

PESSOAS-CHAVE:

Daniel, Nabucodonosor, Sadraque, Mesaque, Abede-Nego, Belsazar e Dario.

LUGARES-CHAVE:

O palácio de Nabucodonosor, a fornalha ardente, o banquete de Belsazar e a cova dos leões.

CARACTERÍSTICAS PARTICULARES:

As visões apocalípticas de Daniel (caps. 7—12) permitem entrever o plano de Deus para as épocas, incluindo uma predição direta do Messias.



UM TERREMOTO abala a base de nossa segurança; um tornado faz toda uma vida de riquezas ir pelos ares; uma bala de assassino muda a história nacional; um motorista embriagado tira a vida de um inocente; um divórcio despedaça um lar. Tragédias pessoais e internacionais fazem o nosso mundo parecer um lugar assustador, que transborda o mal e aparentemente está fora de controle. As notícias de bombardeios, golpes, assassinatos e desastres naturais podem nos levar a pensar que Deus está ausente ou impotente. "Onde está Deus?" Gritamos, mergu-

lhados em tristeza e desespero.

Vinte e cinco séculos atrás, Daniel poderia ter se desesperado. Juntamente com milhares de compatriotas, ele foi deportado para uma terra estrangeira após a conquista de Judá. Daniel achou-se diante de um déspota egocêntrico e cercado por idólatras. Ao invés de desistir ou desesperar-se, este jovem corajoso manteve firme a fé em seu Deus, pois sabia que, apesar das circunstâncias, Deus era soberano e realizava seu plano para as nações e para os indivíduos. O livro de Daniel se concentra nesta profunda verdade: a soberania de Deus.

Após um breve relato do cerco e da tomada de Jerusalém por Nabucodonosor, a cena rapidamente se volta para Daniel e seus três amigos, Hananias, Misael e Azarias (Sadraque, Mesaque e Abede-Nego). Estes homens ocuparam posições proeminentes no governo babilônico. Daniel, em particular, alcançou tal posição por sua habilidade em interpretar os sonhos do rei, que estavam relacionados às revelações de Deus (caps. 2 e 4). Entre os sonhos, encontramos o fascinante relato dos três amigos de Daniel e da fornalha ardente (cap. 3). Porque recusaram curvar-se ante uma imagem de ouro, eles foram condenados a uma morte cruel. Mas Deus interveio e poupou suas vidas.

Belsazar governou a Babilônia após Nabucodonosor, e o capítulo 5 narra sua preocupação com a mensagem de Deus escrita na parede. Daniel, convocado para interpretar a mensagem, predisse a queda da Babilônia pelos Medos e Persas, o que veio a se concretizar naquela mesma noite. Então Dario, o medo, conquistou o reino da Babilônia.

Daniel tornou-se um dos conselheiros mais confiáveis de Dario. Sua posição privilegiada enfureceu outros administradores, que tramaram sua morte convencendo o rei a declarar ilegal a oração. Não obstante, Daniel continuou a orar a seu Senhor soberano, pelo que foi condenado a morrer em uma cova de leões famintos. Novamente, Deus interveio e o salvou, fechando a boca dos leões (cap. 6).

O livro conclui com uma série de visões que Daniel teve durante os reinados de Belsazar (caps. 7 e 8), Dario (cap. 9) e Ciro (caps. 10—12). Estes sonhos esboçam dramaticamente os planos futuros de Deus, começando com a Babilônia e continuando até o final dos séculos. Eles dão uma indicação prévia da redenção de Deus e têm sido citados como a chave de toda a profecia bíblica. Deus é soberano. Ele estava no controle da Babilônia e tem-se movido na história, controlando sempre o destino dos povos. E Ele está aqui agora! Apesar das novas notícias ou do esgotamento pessoal, podemos estar seguros de que Deus está no controle. À medida que você ler o livro de Daniel, observe como Deus trabalha e encontre segurança em sua soberania.

ESBOÇO

A. A VIDA DE DANIEL (1.1—6.28)

Daniel e seus três amigos optaram por não comer a comida do rei. Eles não se curvaram à imagem do rei, mesmo sob pena de morte. Daniel continuou a orar, embora soubesse que poderia ser notado e condenado à morte. Estes homens são exemplos inspiradores de como viver uma vida com Deus em um mundo pecaminoso. Quando enfrentamos provações, podemos ter certeza de que Deus está conosco. Que Ele nos dê a mesma coragem para sermos capazes de permanecer fiéis sob pressão.

B. AS VISÕES DE DANIEL (7.1—12.13)

Estas visões deram aos cativos a confiança adicional de que Deus está no controle da história. Eles deveriam esperar pacientemente pela fé, não adorando os deuses da Babilônia nem aceitando o modo de vida daquela sociedade. Deus ainda governa as atividades humanas. O mal será vencido; por essa razão, devemos esperar pacientemente e não dar espaço às tentações e pressões do modo de vida pecaminoso ao nosso redor.

MEGATEMAS

TEMA

EXPLICAÇÃO

IMPORTÂNCIA

Deus Está no Controle

Deus é onisciente e tem o controle sobre os acontecimentos do mundo. Ele domina e retira os líderes rebeldes que o desafiam. Deus dominará o mal; ninguém está isento. Mas Ele livrará o fiel que o segue.

Apesar de as nações disputarem o controle do mundo hoje, um dia o Reino de Cristo substituirá e sobrepujará os reinos deste mundo. Nossa fé está segura porque nosso futuro está garantido em Cristo. Precisamos ter coragem e pôr nossa fé em Deus, que governa todas as coisas.

Propósito na Vida

Daniel e seus três amigos são exemplos de dedicação e comprometimento. Decidiram servir a Deus a despeito das conseqüências. Não desanimaram sob as pressões de uma sociedade sem Deus porque tinham um propósito claro na vida.

É sábio confiar em Deus e obedecer somente a Ele, que é nosso verdadeiro propósito na vida. Isto nos dará direção e paz apesar das circunstâncias ou conseqüências. Devemos desobedecer a qualquer pessoa que nos peça para desobedecer a Deus. Nossa primeira fidelidade deve ser a Deus.

Perseverança

Durante 70 anos, Daniel serviu em uma terra estrangeira e hostil a Deus, mas isto não comprometeu a sua fé. Daniel foi sincero, persistente na oração, e mostrou-se desinteressado em glória pessoal.

A fim de cumprir o propósito de sua vida, você precisa ter um poder permanente. Não deixe sua clareza cristã tornar-se obscura. Seja incansável em suas orações, mantenha sua integridade e esteja contente por servir a Deus onde Ele o colocar.

A Fidelidade de Deus

Deus foi fiel na vida de Daniel. Ele o livrou da prisão, da cova dos leões e dos inimigos que o odiavam. Deus cuida de seu povo e lida pacientemente com ele.

Podemos confiar em Deus para estar conosco em qualquer provação. Por Deus ser fiel para conosco, devemos permanecer fiéis a Ele.

A. A VIDA DE DANIEL (1.1—6.28)

Enquanto Ezequiel ministrava aos cativos na Babilônia, Daniel foi recrutado como um conselheiro do rei Nabucodonosor. Com a ajuda de Deus, Daniel interpretou dois sonhos do rei, seus três amigos foram resgatados da inevitável morte na fornalha ardente, e Daniel foi salvo na cova dos leões. A vida de Daniel é uma ilustração do triunfo da fé. Que Deus nos conceda este tipo de fé a fim de que também possamos viver corajosamente cada dia.

A educação de Daniel e outros jovens hebreus na corte de Nabucodonosor

1 No ano terceiro do reinado de Jeoaquim, “rei de Judá, veio Nabucodonosor, rei da Babilônia, a Jerusalém e a sitiou.

² E o Senhor entregou nas suas mãos a Jeoaquim, rei de Judá, ^be uma parte dos utensílios da Casa de Deus, e ele os levou para a terra de Sinar, para a casa do seu deus, ^ce pôs os utensílios na casa do tesouro do seu deus.

³ E disse o rei a Aspenaz, chefe dos seus eunucos, que

trouxesse *alguns* dos filhos de Israel, e da linhagem real, e dos nobres,

⁴ jovens ^aem quem não *houvesse* defeito algum, formosos de aparência, e instruídos em toda a sabedoria, e sábios *em* ciência, e entendidos no conhecimento, e que tivessem habilidade para viver no palácio do rei, a fim de que fossem ensinados ^anas letras e na língua dos caldeus.

⁵ E o rei lhes determinou a ração de cada dia, da porção do manjar do rei e do vinho que ele bebia, e que *assim* fossem criados por três anos, para que no fim deles ^apudessem estar diante do rei.

⁶ E entre eles se achavam, dos filhos de Judá, Daniel, Hananias, Misael e Azarias.

⁷ E o chefe dos eunucos lhes pôs ^aoutros nomes, a saber: a Daniel pôs *o de* Belteassar, e a Hananias, *o de* Sadraque, e a Misael, *o de* Mesaque, e a Azarias, *o de* Abede-Nego.

⁸ E Daniel assentou no seu coração não se contaminar com a porção ^ado manjar do rei, nem com o vinho que ele bebia; portanto, pediu ao chefe dos eunucos que lhe concedesse não se contaminar.

^a1.1: 2Rs 24.1; 2Cr 36.6 ^a1.2: Jr 27.19-20; Gn 10.10; 11.2; Is 11.11; Zc 5.11 ^a1.2: 2Cr 36.7 ^a1.4: Lv 24.17,20 ^a1.4: At 7.22 ^a1.5: Dn 1.19; Gn 41.45; 1Rs 10.3 ^a1.7: Gn 41.45; 2Rs 24.17 ^a1.8: Dt 32.38; Ez 4.13; Os 9.3

DANIEL

serviu como profeta aos exilados na Babilônia no período de 605—536 a.C.

Ambiente da época

O povo de Judá era cativo em uma terra estrangeira e sentia-se sem esperança.

Mensagem principal

Deus é soberano sobre toda a história humana — passada, presente e futura.

Importância da mensagem

Devemos gastar menos tempo procurando saber quando os eventos futuros ocorrerão e mais tempo em aprender como viver o agora.

Profetas contemporâneos

Jeremias (627—586 a.C.), Habacuque (612—589 a.C.) e Ezequiel (593—571 a.C.).

1.1.2 - Nascido no tempo do rei Josias (2 Rs 22—23), Daniel cresceu durante as reformas do reino. Nessa época, provavelmente Daniel ouviu Jeremias, um profeta citado por ele em 9.2. Em 609 a.C., Josias foi morto na batalha contra o Egito e, num período de quatro anos, o Reino do Sul de Judá voltou aos seus maus caminhos.

Em 605 a.C., Nabucodonosor tornou-se rei da Babilônia. No mês de setembro daquele ano, ele devastou a Palestina, cercou Jerusalém e tornou Judá seu estado vassalo. Para demonstrar seu domínio, Nabucodonosor tornou os homens mais sábios de Jerusalém e a maior parte das mulheres belas como cativos. Daniel encontrava-se neste grupo.

1.1.2 - Nabucodonosor, o supremo líder da Babilônia, era temido em todo o mundo. Quando invadia um país, seu triunfo era certo. Após uma vitória, os babilônios normalmente levavam as pessoas mais talentosas e hábeis para a Babilônia e deixavam somente os pobres para trás, permitindo que estes tomassem a terra que desejassem e ali vivessem pacificamente (2 Rs 24.14). Tal sistema favorecia a lealdade dos que permaneciam nas terras conquistadas, ao mesmo tempo que assegurava um suprimento constante de pessoas sábias e talentosas para o serviço civil.

1.2 - Em determinadas ocasiões, Deus permite que sua obra sofra. Aqui, os babilônios invadiram o Templo de Deus e levaram as peças de adoração para o templo de um deus na Babilônia. Talvez este tenha sido Bel, também chamado Marduque, o principal deus dos babilônios. Aqueles que amavam ao Senhor devem ter se sentido desalentados e sem ânimo. Ficamos muito desapontados quando nossas igrejas sofrem danos materiais, divisões, fecham por razões financeiras ou são alvos de escândalos. Não sabemos por que Deus permite que sua igreja experimente tais calamidades. Porém, assim como o povo que testemunhou o

saque do Templo pelos babilônios, devemos confiar que Deus está no controle e zela por todos aqueles que confiam nEle.

1.4 - O idioma comum na Babilônia era o aramaico, enquanto a língua erudita incluía o antigo e complicado idioma babilônio. O programa acadêmico provavelmente incluía matemática, astronomia, história, ciência e magia. Estes jovens demonstraram não somente aptidão, mas também disciplina, um traço de caráter que, aliado à integridade, muito lhes serviu naquela nova cultura.

1.7 - Nabucodonosor mudou os nomes de Daniel e seus três amigos porque queria torná-los babilônios — a seus próprios olhos e aos olhos do povo babilônico. Novos nomes poderiam ajudar na assimilação da cultura. Em hebraico, Daniel significa “Deus é meu juiz”; seu nome foi mudado para Belteassar, que significa “Bel proteja a sua vida!” Hananias significa “O Senhor demonstra a sua graça”; seu novo nome, Sadraque, provavelmente significa “sob o comando de Aku” (o deus-lua). Misael significa “quem é como Deus?”; é possível que seu novo nome, Mesaque, signifique “quem é como Aku?” Azarias significa “O Senhor ajuda”; seu novo nome, Abede-Nego, significa “servo de Nego/Nebo” (ou Nabu, o deus do aprendizado e da literatura). Foi deste modo que o rei tentou transferir a fidelidade destes jovens ao Deus de Judá para os deuses da Babilônia.

1.8 - Daniel resolveu não comer deste alimento, ou porque era proibido pela lei judaica, como a carne de porco (ver Lv 11), ou porque aceitar o alimento e a bebida do rei seria o primeiro passo para a dependência de seus presentes e favores. Daniel permanecia obediente às leis de Deus, embora estivesse em uma cultura que não dava honras a Ele.

⁹ Ora, deu Deus a Daniel graça e misericórdia diante do chefe dos eunucos.

¹⁰ E disse o chefe dos eunucos a Daniel: Tenho medo do meu senhor, o rei, que determinou a vossa comida e a vossa bebida; por que veria ele os vossos rostos mais tristes do que os dos jovens que são vossos iguais? Assim, arriscareis a minha cabeça para com o rei.

¹¹ Então, disse Daniel ao despenseiro a quem o chefe dos eunucos havia constituído sobre Daniel, Hananias, Misacl e Azarias:

¹² Experimenta, peço-te, os teus servos dez dias, fazendo que se nos dêem legumes a comer e água a beber.

¹³ Então, se veja diante de ti a nossa aparência e a aparência dos jovens que comem a porção do manjar do rei, e, conforme vires, te hajas com os teus servos.

¹⁴ E ele conceio nisso e os experimentou dez dias.

¹⁵ E, ao fim dos dez dias, pareceram os seus sem-

blantes melhores; eles estavam mais gordos do que todos os jovens que comiam porção do manjar do rei.

¹⁶ Desta sorte, o despenseiro tirou a porção do manjar deles e o vinho que deviam beber e lhes dava legumes.

¹⁷ Ora, a esses quatro jovens Deus deu o conhecimento e a inteligência em todas as letras e sabedoria; mas a Daniel deu entendimento em toda visão e sonhos.

¹⁸ E, ao fim dos dias em que o rei tinha dito que os trouxessem, o chefe dos eunucos os trouxe diante de Nabucodonosor.

¹⁹ E o rei falou com eles; e entre todos eles não foram achados outros tais como Daniel, Hananias, Misacl e Azarias; por isso, permaneceram "diante do rei."

²⁰ E em toda matéria de sabedoria e de inteligência, sobre que o rei lhes fez perguntas, os achou dez vezes mais *doutos* do que todos os magos ou astrólogos que havia em todo o seu reino.

²¹ E Daniel esteve até ao primeiro ano do rei Ciro.

^{1.9:} Gn 39.21 ¹ Heb. ham-malzar ^{1.17:} 1Rs 3.12; At 7.22 ^{1.17:} Nm 12.6 ^{1.19:} Gn 41.46; Dn 1.5 ^{1.21:} Dn 6.28; 10.1

1.8 - Daniel "decidiu" ser fiel aos seus princípios e se comprometer com um determinado modo de ação. Quando resolveu não se contaminar, estava sendo leal a uma decisão vitalícia de fazer o que era correto e não desistir sob as pressões que estavam a sua volta. Frequentemente, somos pressionados a comprometer os nossos padrões e a viver de acordo com o mundo ao redor. Apenas querer ou preferir a vontade de Deus não é suficiente para resistir aos violentos ataques da tentação. Como Daniel, devemos decidir obedecer a Deus.

1.8 - Torna-se mais fácil resistir à tentação quando antes refletimos sobre nossas convicções. Daniel e seus amigos tinham decidido ser fiéis às leis de Deus antes de serem confrontados com as gentilezas do rei, e assim não hesitaram em manter as suas convicções. Encontraremos problemas se não tivermos decidido previamente o caminho a seguir. Antes de surgirem tais situações, determine os seus compromissos e o que irá fazer. Daí, quando a tentação chegar, você estará pronto para dizer "não".

1.9 - Deus agiu com discrição ao mudar o coração deste oficial babilônico. Foi a forte convicção moral dos quatro jovens que causou um impacto. Deus promete estar com seu povo nos tempos de provação e tentação (Sl 106.46; Is 43.2-5; 1 Co 10.13). Sua intervenção ativa muitas vezes acontece exatamente quando nos posicionamos ao lado dEle. Permaneça em Deus e confie que Ele o protegerá de maneira não imaginável.

1.10 - Qualquer falta de obediência completa significava execução para os oficiais que serviam a Nabucodonosor. Mesmo em se tratando de questões pequenas como esta, um oficial temia por sua vida.

1.12 - Os babilônios tentavam mudar: o modo de pensar destes jovens, dando-lhes uma educação babilônica; a sua fidelidade, dando-lhes um novo nome; e seu estilo de vida, através de uma nova dieta. Daniel não se comprometeu, e encontrou uma maneira de viver de acordo com os padrões de Deus em uma cultura que não honrava a Deus. Sabiamente, escolheu negociar ao invés de rebelar-se e sugeriu uma dieta experimental por dez dias à base de legumes e água, em lugar da comida e do vinho oferecidos pelo rei. Sem comprometer-se, Daniel rapidamente pensou em uma solução prática e criativa que veio a salvar sua vida e a de seus companheiros. Como parte do povo de Deus, podemos nos adaptar a nossa cultura, contanto que não comprometamos as leis de Deus.

1.17 - Daniel e seus amigos aprenderam o máximo possível sobre a nova cultura, de modo que podiam fazer seu trabalho com qualidade superior. Enquanto aprendiam, no entanto, eles mantinham constante submissão a Deus e recebiam dEle habilidade e sabedoria. A cultura não precisa ser inimiga de Deus; desde que não viole os seus mandamentos, ela pode auxiliar no cum-

primento de seu propósito. Nós, seguidores de Deus, estamos livres para exercer liderança competente em nossa cultura, mas, em primeiro lugar, devemos ser submissos e fiéis a Deus.

1.20 - Nabucodonosor incluiu Daniel e seus amigos em seu grupo de conselheiros, que continha muitos "magos e encantadores". Estes eram astrólogos que afirmavam ser capazes de prever o futuro através de práticas ocultas. Eram mestres em comunicar sua mensagem de modo que esta parecesse competente, vinda diretamente dos deuses. Além de conhecimento, Daniel e seus três amigos tinham sabedoria e discernimento dados por Deus. Assim, o rei estava bem mais satisfeito com eles do que com os seus magos e encantadores. Enquanto servimos a outros, não devemos simplesmente fingir possuir a sabedoria de Deus. Nossa sabedoria será genuína quando nos relacionarmos com Deus de modo correto.

1.20 - Como os cativos sobreviveram em uma cultura estrangeira? Eles aprenderam a cultura local, atingiram a excelência no trabalho que realizavam, serviram às pessoas, oraram pedindo a ajuda de Deus e mantiveram sua integridade. Podemos nos sentir estrangeiros sempre que experimentamos mudanças. As culturas estranhas podem ser um novo trabalho, uma nova escola ou uma nova vizinhança. Usar estes princípios irá nos ajudar na adaptação de novas circunstâncias sem que abandonemos a Deus.

1.21 - Daniel foi um dos primeiros cativos levados à Babilônia, e viveu para ver os primeiros exilados retornarem a Jerusalém, em 538 a.C. Durante esse tempo, Daniel honrou a Deus, e Deus o



LEVADO À BABILÔNIA Daniel, como cativo dos soldados babilônicos, enfrentou uma longa e difícil marcha até a nova terra. A viagem de aproximadamente 800 quilômetros, sob duras condições, certamente testou sua fé em Deus.

O decreto. O sonho do rei é interpretado por Daniel

2 E no segundo ano do reinado de Nabucodonosor, teve Nabucodonosor uns sonhos; ^ae o seu espírito se perturbou, e passou-se-lhe o seu sono.

² E o rei mandou ^bchamar os magos, e os astrólogos, e os encantadores, e os caldeus, para que declarassem ao rei qual tinha sido o seu sonho; e eles vieram e se apresentaram diante do rei.

³ E o rei lhes disse: Tive *um* sonho; e, para saber o sonho, está perturbado o meu espírito.

⁴ E os caldeus disseram ao rei em siríaco: Ó rei, ^cvive eternamente! Dize o sonho a teus servos, e daremos a interpretação.

⁵ Respondeu o rei e disse aos caldeus: O que foi me tem escapado; se me não fizerdes saber o sonho e a sua interpretação, sereis despedaçados, ^de as vossas casas serão feitas *um* monturo;

⁶ mas, se ^evós me declarardes o sonho e a sua interpretação, recebereis de mim presentes, e dádivas, e

grande honra; portanto, declarai-me o sonho e a sua interpretação.

⁷ Responderam segunda vez e disseram: Diga o rei o sonho a seus servos, e daremos a sua interpretação.

⁸ Respondeu o rei e disse: Percebo muito bem que vós quereis ganhar tempo; porque vedes que o que eu sonhei me tem escapado.

⁹ Por conseqüência, se me não fazeis saber o sonho, uma só sentença será a vossa; pois vós preparastes palavras mentirosas e perversas para as proferirdes na minha presença, até que se mude o tempo; portanto, dizei-me o sonho, para que eu entenda que me podeis dar a sua interpretação.

¹⁰ Responderam os caldeus na presença do rei e disseram: Não há ninguém sobre a terra que possa declarar a palavra ao rei; pois nenhum rei há, senhor ou dominador, que requeira coisa semelhante de algum mago, ou astrólogo, ou caldeu.

¹¹ Porquanto a coisa que o rei requer *é* difícil, e ninguém há que a *possa* declarar diante do rei, ^fsenão os deuses, cuja morada não é com a carne.

^a2.1: Gn 41.8; Dn 4.5; 6.18; Et 6.1 ^b2.2: Gn 41.8; Dn 5.7 ^c2.4: 1Rs 1.31; Dn 3.9; 5.10 ^d2.5: Ed 6.11; Dn 3.29 ^e2.6: Dn 5.16 ^f2.11: Dn 2.28; 5.11

O CUMPRIMENTO DA INTERPRETAÇÃO DE DANIEL

A grande estátua do sonho de Nabucodonosor (2.24-45) representava os quatro reinos que dominariam como potências mundiais. Reconhecemo-los como Império Babilônico, Império Medo-Persa, Império Grego e Império Romano. Todos estes serão subjugados e chegarão ao fim pelo Reino de Deus, que continuará para sempre.

Parte	Material	Império	Período de Dominação
Cabeça	Ouro	Babilônico	606—539 a.C.
Braços e Peito	Prata	Medo-Persa	539—331 a.C.
Ventre e Coxas	Bronze	Grego	331—146 a.C.
Pernas e Pés	Ferro e Barro	Romano	146 a.C.—476 d.C.



honrou. Enquanto serviu como conselheiro dos reis da Babilônia, ele foi o porta-voz de Deus para o Império Babilônico. Esta nação má poderia ter sido pior não fosse a influência de Daniel.

2.1-11 - Os sonhos eram considerados mensagens dos deuses, e esperava-se que os astrólogos os interpretassem. Normalmente, os astrólogos podiam dar algum tipo de interpretação desde que o sonho lhes fosse declarado. Nesta ocasião, entretanto, Nabucodonosor ordenou que lhe declarassem tanto a interpretação como o próprio sonho. Deus enviou a Nabucodonosor uma série de sonhos com mensagens proféticas que somente poderiam ser reveladas e entendidas por um servo de Deus. Entre as pessoas de outras épocas que receberam sonhos de Deus estão: Jacó (Gn 28.10-15), José (Gn 37.5-11), o copeiro e o padeiro de Faraó (Gn 40), Faraó (Gn 41), Salomão (1 Rs 3.5-15) e José (Mt 1.20-24).

2.10,11 - Os astrólogos disseram ao rei não haver "ninguém sobre a terra" capaz de conhecer os sonhos de outra pessoa. O pedido do rei era humanamente impossível. Mas Daniel podia declarar o que o rei sonhara e ainda revelar a sua interpretação, pois Deus operava através dele. Em nosso cotidiano, enfrentamos situações aparentemente impossíveis, que poderiam tornar-se até desesperadoras se tivéssemos de lidar com elas por meio de nossa força limitada. Porém, Deus é especialista em trabalhar através de nós para alcançarmos o impossível.

2.10,11 - Os astrólogos foram incapazes de persuadir o rei com qualquer argumento lógico ou racional. Algo impossível tinha

sido pedido pelo rei, e ninguém podia mudar sua opinião. Quando o poder faz um líder sentir-se engrandecido, seja no trabalho, em casa ou na igreja, freqüentemente isto leva-o a exigir o impossível de seus subordinados. Algumas vezes, ele pode motivar os trabalhadores a alcançar mais do que poderiam imaginar, mas, em outras ocasiões, os subordinados podem ignorar seus discursos e delírios. Assim como Daniel agiu sabiamente nesta situação, podemos pedir a Deus sabedoria para lidarmos corretamente com os superiores injustos.

2.11 - Os astrólogos admitiram que seus deuses não "moravam" com as pessoas. Obviamente que não, pois nem mesmo existiam! Aqui ficava exposta a limitação dos astrólogos. Podiam inventar interpretações para os sonhos, mas não podiam declarar a Nabucodonosor o que ele havia sonhado. Apesar de seu pedido ser demasiadamente rigoroso, Nabucodonosor se enfureceu com a resposta obtida. Naquele tempo, não era comum os astrólogos entrarem em conflito com o rei, e algumas vezes eles usavam sua astúcia para alcançar poder político.

2.11 - Ao responderem que os deuses "não moravam" com as pessoas, os astrólogos traíram sua concepção dos deuses. Praticavam uma religião ilusória, de conveniência; acreditavam nos deuses, mas isto não fazia diferença em sua conduta. Hoje, muitas pessoas professam crer em Deus, mas esta é também uma crença vazia. Em essência, são "ateístas praticantes", pois não ouvem nem fazem o que Deus diz. Você crê em Deus? Ele habita de fato entre o seu povo e quer mudar sua vida.

¹² Então, o rei muito se irou e enfureceu; e ordenou que matassem a todos os sábios de Babilônia.

¹³ E saiu o decreto segundo o qual deviam ser mortos os sábios; e buscaram Daniel e os seus companheiros, para que fossem mortos.

¹⁴ Então, Daniel falou avisada e prudentemente a Arioque, capitão da guarda do rei, que tinha saído para matar os sábios de Babilônia.

¹⁵ Respondeu e disse a Arioque, encarregado do rei: Por que se apressa *tanto* o mandado da parte do rei? Então, Arioque explicou o caso a Daniel.

¹⁶ E Daniel entrou e pediu ao rei que lhe desse tempo, para que pudesse dar a interpretação.

¹⁷ Então, Daniel foi para a sua casa e fez saber o caso a Hananias, Misael e Azarias, seus companheiros,

¹⁸ para ^aque pedissem misericórdia ao Deus dos céus sobre este segredo, a fim de que Daniel e seus companheiros não perecessem com o resto dos sábios da Babilônia.

¹⁹ Então, foi revelado o segredo a Daniel *numa* ^avisão de noite; e Daniel louvou o Deus do céu.

^a2.18: Mt 18.10 ^a2.19: Nm 12.6; Jó 33.15-16



A primeira parte da vida de Daniel demonstra que há muito mais na vida do jovem do que apenas cometer erros. Nenhuma característica conquista mais rapidamente o coração dos adultos do que a sabedoria nas palavras e ações de uma pessoa jovem. Daniel e seus amigos tinham sido levados de seus lares, em Judá, para o exílio. O futuro era incerto, mas todos eles possuíam características pessoais que os qualificavam para o trabalho no palácio, na presença do rei. Eles tiravam proveito da oportunidade sem deixar que esta tirasse proveito deles.

O primeiro sinal da dignidade de Daniel é visto quando ele se recusa discretamente a desistir de suas convicções. Daniel tinha aplicado a vontade de Deus a sua vida e era contrário a mudar os bons hábitos que formara. Tanto o alimento físico quanto o espiritual eram uma parte importante de seu relacionamento com Deus. Alimentava-se cuidadosamente e vivia em oração. Um dos benefícios de estar em treinamento para o serviço real era comer da mesa do próprio rei. Daniel escolheu com discernimento um cardápio mais simples e provou ter sido esta uma escolha saudável. Assim como Daniel, as horas das refeições são testes óbvios e regulares de nosso empenho em controlar os apetites.

Enquanto controlava sua ingestão de alimentos, Daniel entregava-se à oração. Podia comunicar-se com Deus porque fez disto um hábito. Ele colocou em prática suas convicções, mesmo quando isto significou ser lançado em uma cova de leões famintos. Sua vida provou que tinha feito a escolha certa.

Você mantém tão firmemente sua fé em Deus que, não importa o que aconteça, fará o que Deus lhe disser? Tal convicção o mantém um passo à frente da tentação e lhe dará sabedoria e estabilidade diante das mudanças. Em oração, viva as suas convicções no dia-a-dia e confie em Deus quanto aos resultados.

Pontos fortes e êxitos:

- Apesar de jovem quando deportado, permaneceu leal à sua fé.
- Serviu como conselheiro a dois reis babilônicos e dois reis medo-persas.
- Era um homem de oração e um estadista com o dom da profecia.
- Sobreviveu à cova dos leões.

Lições de vida:

- As convicções silenciosas freqüentemente ganham respeito em longo prazo.
- Não espere chegar a uma situação difícil para aprender sobre oração.
- Deus pode usar as pessoas onde quer que estejam.

Informações essenciais:

- Local: Judá e as cortes da Babilônia e da Pérsia.
- Ocupação: Um cativo de Israel que se tornou conselheiro de reis.
- Contemporâneos: Hananias, Misael, Azarias, Nabucodonosor, Belsazar, Dario e Ciro.

Versículo-chave:

"Porquanto se achou neste Daniel um espírito excelente, e ciência, e entendimento, interpretando sonhos, e explicando enigmas, e solvendo dúvidas, ao qual o rei pôs o nome de Beltessazar; chame-se, *pois*, agora Daniel, e ele dará interpretação" (Dn 5.12).

A história de Daniel é narrada no livro de Daniel. Ele é também mencionado em Mateus 24.15.

2.16-18 - Daniel estava em um momento crítico. Imagine dirigir-se a uma reunião com um rei poderoso e temperamental, que furiosamente ordenou a sua morte! Daniel não voltou atrás com medo, mas confiantemente creu que Deus poderia dizer-lhe tudo o que o rei queria saber. Quando o rei concedeu um tempo para Daniel encontrar a resposta, este reuniu os seus três amigos para orar. Quando você estiver em situação difícil, partilhe suas necessidades com amigos confiáveis que também creiam no poder de Deus. A oração é mais eficaz do que o pânico. Este apenas confirma o seu desespero, mas aquela confirma sua esperança em Deus. A confiança de Daniel em Deus salvou não somente a sua própria vida, mas também a de seus três amigos e de todos os demais sábios da Babilônia.

2.19-23 - Após pedir a Deus para revelar-lhe o sonho de Nabucodonosor, Daniel teve uma visão. Sua oração tinha sido respondida. Antes de correr a Arioque, Daniel orou a Deus e deu-lhe glória por toda a sabedoria e poder, agradecendo-lhe por responder ao seu pedido. Como você se sente quando suas orações são respondidas? Animado, surpreso, aliviado? Há ocasiões em que buscamos a Deus em oração e, depois de obtermos a resposta, ficamos empolgados e nos esquecemos de glorificar a Deus. Quando os seus pedidos forem atendidos, torne o tempo da gratidão equivalente ao da persistência em pedir.

²⁰ Falou Daniel e disse: Seja bendito o nome de Deus para todo o sempre, porque dele é a sabedoria e a força;

²¹ ele muda os tempos e as horas; ele remove os reis e estabelece os reis; ele dá sabedoria aos sábios e ciência aos inteligentes.

²² Ele revela o profundo e o escondido e conhece o que *está* em trevas; e com ele mora a luz.

²³ Ó Deus de meus pais, eu te louvo e celebro porque me deste sabedoria e força; ²⁴ e, agora, me fizeste saber o que te pedimos, porque nos fizeste saber este assunto do rei.

²⁴ Por isso, Daniel foi ter com Arioque, ao qual o rei tinha constituído para matar os sábios da Babilônia; entrou e disse-lhe assim: Não mates os sábios de Babilônia; introduze-me na presença do rei, e darei ao rei a interpretação.

²⁵ Então, Arioque depressa introduziu Daniel na presença do rei e disse-lhe assim: Achei um dentre os filhos dos cativos de Judá, o qual fará saber ao rei a interpretação.

²⁶ Respondeu o rei e disse a Daniel (cujo nome *era* Beltessazar): Podes tu fazer-me saber o sonho que vi e a sua interpretação?

²⁷ Respondeu Daniel na presença do rei e disse: O segredo que o rei requer, *nem* sábios, *nem* astrólogos, *nem* magos, *nem* adivinhos o podem descobrir ao rei.

²⁸ Mas ²⁹ há um Deus nos céus, o qual revela os segredos; ele, pois, fez saber ao rei Nabucodonosor o que há de ser ³⁰ no fim dos dias; o teu sonho e as visões da tua cabeça na tua cama são estas:

²⁹ Estando tu, ó rei, na tua cama, subiram os teus pensamentos ao que há de ser depois disto. Aquele, pois, ³⁰ que revela os segredos te fez saber o que há de ser.

³⁰ E a mim ³¹ me foi revelado este segredo, não porque haja em mim mais sabedoria do que *em* todos os viventes, ³² mas para que a interpretação se fizesse saber ao rei e para que entendesses os pensamentos do teu coração.

³¹ Tu, ó rei, estavas vendo, e eis aqui uma grande estátua; essa estátua, que era grande, e cujo esplendor *era* excelente, estava em pé diante de ti; e a sua vista *era* terrível.

³² A cabeça ³³ daquela estátua *era* de ouro fino; o seu peito e os seus braços, de prata; o seu ventre e as suas coxas, de cobre;

³³ as pernas, de ferro; os seus pés, em parte de ferro e em parte de barro.

³⁴ Estavas vendo isso, quando uma pedra foi cortada, ³⁵ sem mão, a qual feriu a estátua nos pés de ferro e de barro e os esmiuçou.

³⁵ Então, foi juntamente esmiuçado o ferro, o barro, o cobre, a prata e o ouro, ³⁶ os quais se fizeram como a pragana das eiras no estio, e o vento os levou, e não se achou lugar algum para eles; mas a pedra que feriu a estátua se fez *um* grande monte e encheu toda a terra.

³⁶ Este é o sonho; também a interpretação dele diremos na presença do rei.

³⁷ Tu, ó rei, és rei de reis, pois o Deus dos céus te tem dado o reino, e o poder, e a força, e a majestade.

³⁸ E, onde ³⁹ quer que habitem filhos de homens, animais do campo e aves do céu, ele tos entregou na tua mão e fez que dominasses sobre todos eles; ⁴⁰ tu és a cabeça de ouro.

³⁹ E, depois de ti, se levantará outro reino, ⁴¹ inferior ao teu, e um terceiro reino, de metal, o qual terá domínio sobre toda a terra.

⁴⁰ E ⁴² o quarto reino será forte como ferro; pois, como o ferro esmiúça e quebra tudo, como o ferro quebra todas as coisas, ele esmiuçará e quebrantará.

⁴¹ E, quanto ⁴³ ao que viste dos pés e dos artelhos, em parte de barro de oleiro e em parte de ferro, isso será *um* reino dividido; contudo, haverá nele *alguma coisa* da firmeza do ferro, pois que viste o ferro misturado com barro de lodo.

⁴² E, como os artelhos eram em parte de ferro e em parte de barro, assim por uma parte o reino será forte e por outra será frágil.

^{2.21}: 1Cr 29.30; E1 1.13; Dn 7.25; 11.6; Jr 27.5 ^{2.21}: Tg 1.5 ^{2.22}: Tg 1.17 ^{2.23}: Dn 2.18 ^{2.28}: Gn 40.8; Dn 2.18,47; Am 4.13 ^{2.28}: Gn 49.1 ^{2.29}: Dn 2.22,28 ^{2.30}: Gn 41.16; At 3.12 ^{2.30}: Dn 2.47 ^{2.32}: Dn 2.38 ^{2.34}: Dn 8.25; 2Co 5.1 ^{2.35}: Os 13.3 ^{2.35}: Is 2.2-3 ^{2.37}: Ed 7.12; Is 47.5; Jr 27.6-7; Ez 26.7 ^{2.38}: Dn 4.21-22; Jr 27.6 ^{2.38}: Dn 2.32 ^{2.39}: Dn 2.32; 5.28,31 ^{2.40}: Dn 7.7,23 ^{2.41}: Dn 2.33

2.21 - Se você sabe que ainda precisa aprender muito na vida e alguma vez desejou saber mais sobre como lidar com as pessoas, então busque a Deus e peça-lhe sabedoria. Enquanto as instituições educacionais fornecem diplomas a um custo muito alto, Deus dá sabedoria gratuitamente a todo que lhe pede (ver Tg 1.5).

2.21 - Às vezes, desejamos saber se Deus ainda está no controle quando vemos líderes maus viverem bastante e líderes bons morrerem jovens. Daniel testemunhou governadores maus com poderes quase ilimitados, mas sabia que Deus "remove os reis e estabelece os reis", e controla tudo o que acontece. Deus governa o mundo de acordo com os seus propósitos. Você pode ficar desanimado ao ver pessoas más prosperarem, mas saiba que Deus está no controle. Ter ciência disto lhe dará confiança e paz, não importa o que aconteça.

2.24 - Daniel não usou o sucesso para favorecer os próprios interesses. Ele pensou em outras pessoas. Em nossa luta para sermos bem-sucedidos ou sobrevivermos, devemos nos lembrar das necessidades do próximo.

2.27-30 - Antes de dizer qualquer outra coisa ao rei, Daniel deu todo o crédito a Deus, explicando que não tinha conhecimento

do sonho por sua própria sabedoria, mas somente porque Deus lhe revelara. Como é fácil tomar para si a glória daquilo que Deus faz através de nós! Esta atitude rouba de Deus a honra que só Ele merece. Nosso dever é fazer como Daniel: conduzir as pessoas a Deus de modo que demos glória somente a Ele.

2.31ss - A cabeça de ouro da estátua representava Nabucodonosor, o governador do Império Babilônico. O peito de prata e os dois braços representavam o Império Medo-Persa, que conquistou a Babilônia em 539 a.C. O ventre e as coxas de bronze eram a Grécia e a Macedônia sob Alexandre, o Grande, que conquistou o Império Medo-Persa (334-330 a.C.). As pernas de ferro representavam Roma, que conquistou os gregos em 63 a.C. Os pés de barro e ferro representavam a ruptura do Império Romano, cujo território se tornou uma mistura de nações fortes e frágeis. O tipo de metal em cada parte revelava a força do poder político ali representado. A pedra cortada da montanha representava o Reino de Deus, que será eternamente governado pelo Messias, o Rei dos reis. O sonho revelou o Deus de Daniel como o poder que está por trás e acima de todos os reinos da terra.

⁴³ Quanto ao que viste do ferro misturado com barro de lodo, misturar-se-ão com semente humana, mas não se ligarão um ao outro, assim como o ferro se não mistura com o barro.

⁴⁴ Mas, nos dias desses reis, "o Deus do céu levantará um reino que não será jamais destruído; e esse reino não passará a outro povo; "esmiuçará e consumirá todos esses reinos e será estabelecido para sempre.

⁴⁵ Da maneira "como viste que do monte foi cortada uma pedra, sem mãos, e ela esmiuçou o ferro, o cobre, o barro, a prata e o ouro, o Deus grande fez saber ao rei o que há de ser depois disso; e certo é o sonho, e fiel a sua interpretação.

⁴⁶ Então, "o rei Nabucodonosor caiu sobre o seu rosto, e adorou a Daniel, "e ordenou que lhe fizessem oferta de manjares e perfumes suaves.

⁴⁷ Respondeu o rei a Daniel e disse: Certamente, o vosso Deus é Deus dos deuses, e o Senhor dos reis, e o revelador dos segredos, "pois pudeste revelar este segredo.

⁴⁸ Então, o rei engrandeceu a Daniel, "e lhe deu muitos e grandes presentes, e o pôs por governador de toda a província de Babilônia, "como também por principal governador de todos os sábios de Babilônia.

⁴⁹ E pediu Daniel ao rei, "e constituiu ele sobre os negócios da província de Babilônia a Sadraque, Mesaque e Abede-Nego; "mas Daniel *estava* às portas do rei.

A estátua de ouro. Os companheiros de Daniel no forno de fogo ardente

3 O Rei Nabucodonosor fez uma estátua de ouro, cuja altura *era* de sessenta côvados, e a sua largura, de seis côvados; levantou-a no campo de Dura, na província de Babilônia.

² E o rei Nabucodonosor mandou ajuntar os sátrapas, os prefeitos, os presidentes, os juizes, os tesoureiros,

os conselheiros, os oficiais e todos os governadores das províncias, para que viessem à consagração da estátua que o rei Nabucodonosor tinha levantado.

³ Então, se ajuntaram os sátrapas, os prefeitos, os presidentes, os juizes, os tesoureiros, os conselheiros, os oficiais e todos os governadores das províncias, para a consagração da estátua que o rei Nabucodonosor tinha levantado, e estavam em pé diante da imagem que Nabucodonosor tinha levantado.

⁴ E o arauto apregoava em alta voz: Ordena-se a vós, "ó povos, nações e gente de todas as línguas:

⁵ Quando ouvirdes o som da buzina, do pífaro, da harpa, da sambuca, do saltério, da gaita de foles e de toda sorte de música, vos prostrareis e adorareis a imagem de ouro que o rei Nabucodonosor tem levantado.

⁶ E qualquer que se não prostrar e não a adorar "será na mesma hora lançado dentro do forno de fogo ardente.

⁷ Portanto, no mesmo instante em que todos os povos ouviram o som da buzina, do pífaro, da harpa, da sambuca, do saltério e de toda sorte de música, se prostraram todos os povos, nações e línguas e adoraram a estátua de ouro que o rei Nabucodonosor tinha levantado.

⁸ Ora, no mesmo instante, se chegaram "alguns homens caldeus e acusaram os judeus.

⁹ E falaram e disseram ao rei Nabucodonosor: "Ó rei, vive eternamente!

¹⁰ Tu, ó rei, fizeste *um* decreto, pelo qual todo homem que ouvisse o som da buzina, do pífaro, da harpa, da sambuca, do saltério, da gaita de foles e de toda sorte de música se prostraria e adoraria a estátua de ouro; "e qualquer que se não prostrasse e adorasse seria lançado dentro do forno de fogo ardente.

¹² Há uns homens judeus, que *tu* constituíste sobre os negócios da província de Babilônia: Sadraque, Me-

^{2.44}: Dn 2.28; 4.34; Mq 4.7; Lc 1.32-33 ^{2.44}: Is 60.12 ^{2.45}: Dn 2.35; Is 28.16 ^{2.46}: At 10.25; 14.13 ^{2.46}: Ed 6.10 ^{2.47}: Dn 2.28 ^{2.48}: Dn 2.6 ^{2.48}: Dn 5.11; 9.4 ^{2.49}: Dn 3.12 ^{2.49}: Et 2.19,21; 3.2 ^{3.4}: Dn 6.25 ^{3.6}: Ap 13.15 ^{3.8}: Dn 6.12 ^{3.9}: Dn 2.4; 5.10 ^{3.12}: Dn 2.49

2.44 - O Reino de Deus nunca será destruído. Se você está preocupado com as ameaças de guerra ou a prosperidade dos líderes maus, lembre-se de que Deus, e não os líderes terrenos, é quem determina o curso da história. Sob sua proteção, o Reino de Deus é indestrutível. Aqueles que confiam nEle são membros deste reino e estão seguros nEle.

2.47 - O rei poderia ter honrado somente a Daniel, caso este tivesse atribuído a glória a si mesmo. Porque Daniel conferiu toda a glória a Deus, o rei honrou a ambos. Parte de nossa missão neste mundo é revelar Deus aos incrédulos, e isto podemos fazer por meio de atos de amor e compaixão. Se atribuirmos a Deus a glória por nossos atos, as pessoas desejaram conhecer mais sobre Ele. Glorifique a Deus e agradeça-lhe pelo que Ele está fazendo em sua vida e através dela.

2.49 - Após ser nomeado governador de toda a província babilônica e ficar encarregado dos homens sábios, Daniel pediu que seus amigos, Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, fossem designados seus assistentes. Daniel sabia que não seria capaz de desompenhar uma tarefa de tão grande responsabilidade sem assistentes capacitados, e por isso escolheu os melhores homens que conhecia — seus três amigos hebreus. Um líder competente nunca faz todo o trabalho sozinho; ele sabe como delegar e supervisionar. Moisés, o maior líder de Israel, partilhou a responsabilidade da administração com dezenas de assistentes (Êx 18.13-27).

3.1 - Na cultura religiosa babilônica, as estátuas eram frequentemente adoradas. Nabucodonosor esperava usar esta imagem enorme (c. 30 m de altura por 3 m de largura) como estratégia para unir a nação e solidificar seu poder através da adoração centralizada. Provavelmente, a imagem foi inspirada em seu sonho. No entanto, ao invés de ter apenas a cabeça de ouro, era toda a estátua de ouro. Nabucodonosor queria que seu reino durasse para sempre. Ao fazer a estátua, ele mostrou que sua devoção ao Deus de Daniel era efêmera. Na realidade, ele não temia nem obedecia ao Deus que estava por trás do sonho.

3.6 - Esta fornalha ardente não era um forno pequeno para fazer o jantar ou aquecer uma casa; tratava-se de uma grande fornalha industrial que pode ter sido usada para assar tijolos ou fundir metais. A temperatura era suficientemente alta para assegurar que ninguém pudesse sobreviver. As fortes chamas, que podiam ser vistas na abertura superior da fornalha, mataram os soldados que ali subiram para lançar Sadraque, Mesaque e Abede-Nego (3.22).

3.12 - Não sabemos se outros judeus se recusaram a curvar-se diante da imagem, mas estes três homens foram escolhidos para servirem de exemplo público. Por que eles simplesmente não se ajoelharam diante da imagem, dizendo a Deus que aquilo nada significava para eles? Eles tinham determinado nunca adorar outro deus, e corajosamente resistiram. Como resultado, foram condenados e levados à execução. Os três homens não sabiam se poderiam ser salvos do fogo; o que sabiam é que não podiam

saque e Abede-Nego; esses homens, ó rei, não fizeram caso de ti; a teus deuses não servem, nem a estátua de ouro, que levantaste, adoraram.

¹³ Então, Nabucodonosor, com ira e furor, mandou chamar Sadraque, Mesaque e Abede-Nego. E trouxeram a esses homens perante o rei.

¹⁴ Falou Nabucodonosor e lhes disse: É de propósito, ó Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, que vós não servis a meus deuses nem adorais a estátua de ouro que levantei?

¹⁵ Agora, pois, se estais prontos, quando ouvirdes o som da buzina, do pífaro, da cítara, da harpa, do salterio, da gaita de foles e de toda sorte de música, para vos prostrardes e adorardes a estátua que fiz, *hom é*: mas, se a não adorardes, sereis lançados, na mesma hora, dentro do forno de fogo ardente; e quem é o Deus que vos poderá livrar das minhas mãos?

¹⁶ Responderam Sadraque, Mesaque e Abede-Nego e disseram ao rei Nabucodonosor: Não necessitamos de te responder sobre este negócio.

¹⁷ Eis que o nosso Deus, a quem nós servimos, é que nos pode livrar; ele *nos* livrará do forno de fogo ardente e da tua mão, ó rei.

¹⁸ E, se não, fica sabendo, ó rei, que não serviremos a teus deuses nem adoraremos a estátua de ouro que levantaste.

¹⁹ Então, Nabucodonosor se encheu de furor, e se mudou o aspecto do seu semblante contra Sadraque, Mesaque e Abede-Nego; falou e ordenou que o forno se aquecesse sete vezes mais do que se costumava aquecer.

²⁰ E ordenou aos homens mais fortes que estavam no seu exército que atassem a Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, para os lançarem no forno de fogo ardente.

²¹ Então, aqueles homens foram atados com as suas capas, e seus calções, e seus chapéus, e suas vestes e foram lançados dentro do forno de fogo ardente.

²² E, porque a palavra do rei apertava, e o forno estava sobremaneira quente, a chama do fogo matou aqueles homens que levantaram a Sadraque, Mesaque e Abede-Nego.

²³ E estes três homens, Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, caíram atados dentro do forno de fogo ardente.

²⁴ Então, o rei Nabucodonosor se espantou e se levantou depressa; falou e disse aos seus capitães: Não lançamos nós três homens atados dentro do fogo? Responderam e disseram ao rei: É verdade, ó rei.

²⁵ Respondeu e disse: Eu, porém, vejo quatro homens soltos, que andam passeando dentro do fogo, e nada há de lesão neles; e o aspecto do quarto é semelhante ao filho dos deuses.

²⁶ Então, se chegou Nabucodonosor à porta do forno de fogo ardente; falou e disse: Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, servos do Deus Altíssimo, sai e vinde! Então, Sadraque, Mesaque e Abede-Nego saíram do meio do fogo.

²⁷ E ajuntaram-se os sátrapas, e os prefeitos, e os presidentes, e os capitães do rei, contemplando estes homens, e viram que o fogo não tinha tido poder algum sobre os seus corpos; nem *um* só cabelo da sua cabeça se tinha queimado, nem as suas capas se mudaram, nem cheiro de fogo tinha passado sobre eles.

^{13.15}: Êx 5.2; 2Rs 18.35 ^{13.25}: Is 43.2 ^{13.25}: Jó 1.6; 38.7; Dn 3.28 ^{13.27}: Hb 11.34

ajoelhar-se e adorar um ídolo. Qualquer que seja a situação, você está pronto para se posicionar ao lado de Deus? Fazendo isto, você irá sobressair no mundo. Esta pode ser uma atitude penosa, e talvez não tenha sempre um final feliz. Esteja preparado para dizer: "Quer me livre, quer não, servirei somente a Deus".

3.13 - Nabucodonosor havia perdido o controle. Como alguém ousaria desobedecer às suas ordens? Sendo o supremo governador da Babilônia, ele esperava obediência absoluta, porém seu orgulho tinha feito com que fosse além da própria autoridade. Suas exigências eram injustas e as reações, extremamente severas. Se você se sente furioso quando as pessoas não seguem suas diretrizes, pergunte a si mesmo: "Por que estou reagindo desta maneira?" O seu ego pode estar demasiadamente ligado a sua autoridade.

3.15 - Deu-se mais uma chance a estes homens. Aqui estão oito desculpas que eles poderiam ter usado para ajoelhar-se perante a imagem e salvar suas vidas: (1) Ajoelharemos, mas não adoraremos verdadeiramente o ídolo; (2) Não queremos nos tornar adoradores de ídolos, mas adoraremos esta única vez e então pediremos que Deus nos perdoe; (3) O rei tem poder absoluto e devemos obedecer-lhe. Deus entenderá; (4) O rei nomeou-nos — temos uma dívida para com ele; (5) Esta é uma terra estrangeira, assim Deus nos perdoará por seguirmos os seus costumes; (6) Nossos antepassados estabeleceram ídolos no templo de Deus! Isto não é sequer a metade do que fizeram; (7) Não estamos prejudicando ninguém; (8) Se formos mortos e alguns pagãos tomarem o nosso lugar, não ajudarão o nosso povo no exílio. Embora todas estas desculpas pareçam sensatas a princípio, não passam de racionalização perigosa. Adorar uma imagem constituía violação do mandamento de Deus registrado em Êxodo 20.3: "Não terás outros deuses diante de mim". Além disso, este ato também poderia apagar o testemunho em favor de

Deus para sempre. Jamais aqueles jovens poderiam falar outra vez a respeito do poder de seu Deus e mostrar que Ele está acima de todos os outros deuses. Que desculpas você usa para não se posicionar firmemente ao lado de Deus?

3.16-18 - Sadraque, Mesaque e Abede-Nego foram pressionados a negar a Deus, mas escolheram ser-lhe fiéis sem importar o que acontecesse. Confiavam em Deus para salvá-los, mas estavam determinados a ser fiéis a despeito das consequências. Se Deus sempre resgatasse aqueles que lhe são fiéis, os cristãos não precisariam de fé. A religião seria uma grande apólice de seguro e haveria filas de pessoas egoístas e interesseiras prontas para fazer parte dela. Devemos ser fiéis e servir a Deus, quer Ele interfira em nosso favor, quer não. Nossa recompensa eterna é digna de qualquer sofrimento que venhamos suportar.

3.25 - Estava evidente para os que observavam que esta quarta pessoa era sobrenatural. Não se pode afirmar com certeza quem era o quarto homem. Poderia ter sido um anjo ou o próprio Cristo. Em ambos os casos, Deus enviou um visitante celestial para acompanhar estes três homens fiéis em sua grande provação.

3.25-30 - O livramento que Deus deu a Sadraque, Mesaque e Abede-Nego foi uma grande vitória de fé para os judeus que estavam no cativeiro. Eles foram protegidos do mal, confortados na provação, Deus foi glorificado e eles, recompensados. Decidamos ser fiéis a Deus apesar das dificuldades, pressões ou ameaças de punição. A proteção de Deus transcende tudo o que possamos imaginar.

3.27 - Estes jovens foram absolutamente guardados do fogo e do calor. Somente a corda que os amarrava foi queimada — ela pertencia a Nabucodonosor. Nenhum ser humano é capaz de nos prender se Deus quiser que sejamos livres. O poder que nos é disponível é o mesmo que salvou Sadraque, Mesaque e Abe-

²⁸ Falou Nabucodonosor e disse: Bendito *seja* o Deus de Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, que enviou o seu anjo e livrou os seus servos, que confiaram nele, pois ² não quiseram cumprir a palavra do rei, preferindo entregar os seus corpos, para que não servissem nem adorassem algum *outro* deus, senão o seu Deus.

²⁹ Por mim, pois, ¹ é feito um decreto, pelo qual todo povo, nação e língua que disser blasfêmia contra o Deus de Sadraque, Mesaque e Abede-Nego seja despedaçado, e as suas casas sejam feitas *um* monturo;

³⁰ porquanto não há outro deus que possa livrar como este.

³⁰ Então, o rei fez prosperar a Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, na província de Babilônia.

O edito do rei. O seu sonho de uma árvore grande. A sua loucura

4 Nabucodonosor, rei, a todos os povos, "nações e línguas que moram em toda a terra: Paz vos seja multiplicada!

¹3.28: Jr 17.7; Dn 6.22-23 ² ou mudaram ¹3.29: Dn 6.26 ³3.29: Dn 6.27 ⁴4.1: Dn 3.4; 6.25

SADRAQUE/MESAQUE/ABEDE-NEGO

As amizades tornam a vida agradável e os tempos difíceis suportáveis. Elas são testadas e fortalecidas em meio às dificuldades. Assim era o relacionamento entre três jovens judeus deportados para a Babilônia junto com Daniel. Sadraque, Mesaque e Abede-Nego nos ajudam a pensar sobre o verdadeiro significado da amizade. Tanto quanto significavam uns para os outros, estes amigos nunca permitiram que sua amizade usurpasse o lugar de Deus em suas vidas — nem mesmo diante da morte.

Juntos, eles desafiaram silenciosamente a ordem de Nabucodonosor para curvar-se diante de sua estátua de ouro. Compartilharam um ato corajoso, enquanto outros, ávidos por livrar-se deles, informaram o rei de que três judeus estavam sendo desleais. Embora isto não fosse verdade, Nabucodonosor não poderia poupá-los sem perder o prestígio.

Este foi o momento da verdade. A morte estava prestes a pôr um fim à amizade dos jovens. Uma pequena concessão teria permitido que continuassem a viver juntos, servindo a Deus e também a seu povo enquanto estivessem naquela terra estranha. Todavia, eles foram sábios o suficiente para ver que a transigência teria envenenado a convicção genuína que os unia — cada um demonstrou a mais alta fidelidade a Deus. Então, não hesitaram em colocar suas vidas nas mãos de Deus. O restante foi apenas vitória!

Quando deixamos Deus fora de nossos relacionamentos mais importantes, nossa tendência é esperar que estes satisfaçam necessidades que somente Deus pode satisfazer. Os amigos são úteis, mas não podem atender às nossas necessidades espirituais mais profundas. Excluir Deus de nossos relacionamentos indica a pouca importância que atribuímos a sua presença em nossa vida. Nosso relacionamento com Deus deve ser importante o suficiente para influenciar outros relacionamentos — especialmente nossas amizades mais próximas.

Pontos fortes e êxitos:

- Posicionaram-se a favor de Daniel, não comendo o alimento da mesa do rei.
- Compartilharam uma amizade que resistiu aos testes da dificuldade, do sucesso, da riqueza e da ameaça de morte.
- Recusaram-se a comprometer suas convicções próprias, mesmo em face da morte.
- Sobreviveram à fornalha ardente.

Lições de vida:

- Existe uma grande força na amizade verdadeira.
- É importante estar com aqueles que possuem convicções iguais às nossas.
- Podemos confiar em Deus mesmo quando não é possível prever os resultados.

Informações essenciais:

- Local: Babilônia.
- Ocupação: Servos e conselheiros do rei.
- Contemporâneos: Daniel e Nabucodonosor.

Versículos-chave:

"Responderam Sadraque, Mesaque e Abede-Nego e disseram ao rei Nabucodonosor: Não necessitamos de te responder sobre este negócio. Eis que o nosso Deus, a quem servimos, é que nos pode livrar; ele *nos* livrará do forno de fogo ardente e da tua mão, ó rei. E, se não, fica sabendo, ó rei, que não serviremos a teus deuses, nem adoraremos a estátua de ouro que levantaste" (Dn 3.16-18).

A história de Sadraque (Hananiah), Mesaque (Misael) e Abede-Nego (Azarias) é contada no livro de Daniel.

de-Nego e ressuscitou a Cristo dentre os mortos (Ef 1.18-20). Confie em Deus em todas as situações. Há razões eternas para as provações temporárias; então agradeça a Deus porque o seu destino está nas mãos dEle, e não em mãos humanas.

3.28,29 - Nabucodonosor, aqui, não estava se comprometendo a servir somente ao Deus dos judeus. Ele simplesmente reconheceu que Deus é poderoso e ordenou que seu povo não falasse contra este Deus. Ou seja, ao invés de desfazer-se de todos os seus deuses, o povo babilônico apenas adicionou um Deus a sua lista.

3.30 - Onde estava Daniel durante todo este acontecimento? A Bíblia não diz, mas existem algumas suposições: (1) Poderia estar em uma viagem oficial, em outra parte do reino; (2) Poderia estar presente, mas, por ser um governador, os oficiais não o acusaram de ter-se recusado a adorar a imagem; (3) Poderia estar na capital, cuidando da administração na ausência de Nabucodonosor; (4) Pode ter sido desobrigado de ajoelhar-se perante a imagem devido a sua reputação de interpretar sonhos e à comunhão que tinha com o seu Deus. Estivesse Daniel presente ou não, o certo é que ele não adoraria a imagem.

² Pareceu-me bem fazer conhecidos os sinais e maravilhas que Deus, o Altíssimo, ³tem feito para comigo.

³ Quão grandes ⁴são os seus sinais, e quão poderosas, as suas maravilhas! "O seu reino é um reino sempiterno, e o seu domínio, de geração em geração.

⁴ Eu, Nabucodonosor, estava sossegado em minha casa e florescente no meu palácio.

⁵ Tive *um* sonho, que me espantou; ⁶e as imaginações na minha cama e as visões da minha cabeça ⁷me turbaram.

⁶ Por mim, pois, se fez um decreto, pelo qual fossem introduzidos à minha presença todos os sábios de Babilônia, para que me fizessem saber a interpretação do sonho.

⁷ Então, ⁸entraram os magos, os astrólogos, os caldeus e os adivinhadores, e eu contei o sonho diante deles; mas não me fizeram saber a sua interpretação.

⁸ Mas, por fim, entrou na minha presença Daniel, cujo nome é Beltessazar, ⁹segundo o nome do meu deus, e no qual *há* o espírito dos deuses santos; e eu contei o sonho diante dele:

⁹ Beltessazar, ¹⁰príncipe dos magos, eu sei que *há* em ti o espírito dos deuses santos, e nenhum segredo te é difícil; ¹¹dize-me as visões do meu sonho que tive e a sua interpretação.

¹⁰ Eram assim as visões da minha cabeça, na minha cama: eu estava olhando ¹²e vi uma árvore no meio da terra, cuja altura era grande;

¹¹ crescia essa árvore e se fazia forte, de maneira que a sua altura chegava até ao céu; e foi vista até aos confins da terra.

¹² A sua folhagem *era* formosa, e o seu fruto, abundante, e *havia* nela sustento para todos; ¹³debaixo dela, os animais do campo achavam sombra, e as aves do céu faziam morada nos seus ramos, e toda carne se mantinha dela.

¹³ Estava vendo isso nas visões da minha cabeça, na minha cama; e eis que ¹⁴*um* vigia, um santo, descia do céu,

¹⁴ clamando fortemente e dizendo assim: "Derribai a árvore, e cortai-lhe os ramos, e sacudi as suas folhas,

e espalhai o seu fruto; afugentem-se os animais de debaixo dela e as aves dos seus ramos.

¹⁵ Mas o tronco, com as suas raízes, deixai na terra e, com cadeias de ferro e de bronze, na erva do campo; e *seja* molhado do orvalho do céu, e a sua porção *seja* com os animais na ¹⁶grama da terra.

¹⁶ Seja mudado o seu coração, para que não *seja* mais *coração* de homem, e *seja-lhe* dado coração de animal; ¹⁷e passem sobre ele sete tempos.

¹⁷ Esta sentença é por decreto dos vigiadores, e ¹⁸esta ordem, por mandado dos santos; a fim de que conheçam os viventes ¹⁹que o Altíssimo tem domínio sobre os reinos dos homens; e os dá a quem quer e *até* ao mais baixo dos homens constitui sobre eles.

¹⁸ Isso *em* sonho eu, rei Nabucodonosor, vi; tu, pois, Beltessazar, ¹⁹dize a interpretação; ²⁰todos os sábios do meu reino não puderam fazer-me saber a interpretação, mas tu podes; pois *há* em ti o espírito dos deuses santos.

¹⁹ Então, Daniel, cujo nome *era* Beltessazar, esteve atônito quase uma hora, e os seus pensamentos o turbavam; falou, ²¹pois, o rei e disse: Beltessazar, não te espante o sonho, nem a sua interpretação. Respondeu Beltessazar e disse: Senhor meu, ²²o sonho *seja* contra os que te têm ódio, e a sua interpretação, para os teus inimigos.

²⁰ A árvore ²¹que viste, que cresceu e se fez forte, cuja altura chegava até ao céu, e que foi vista por toda a terra;

²¹ cujas folhas *eram* formosas, e o seu fruto, abundante, e em que para todos *havia* mantimento; debaixo da qual moravam os animais do campo, e em cujos ramos habitavam as aves do céu,

²² és ²³tu, ó rei, que crescestes e te fizeste forte; a tua grandeza cresceu e chegou ²⁴até ao céu, e o teu domínio, até à extremidade da terra.

²³ E, quanto ²⁵ao que viu o rei, um vigia, um santo, *que* descia do céu e que dizia: Cortai a árvore e destruí-a, mas o tronco, *com* as suas raízes, deixai na terra e, com cadeias de ferro e de bronze, na erva do campo; e *seja* molhado do orvalho do céu, ²⁶e a sua porção *seja* com os animais do campo, até que passem sobre ele sete tempos,

² 4.2: Dn 3.26 ³ 4.3: Dn 6.27 ⁴ 4.3: Dn 2.44; 6.26 ⁵ 4.5: Dn 2.28-29 ⁶ 4.5: Dn 2.1 ⁷ 4.7: Dn 2.2 ⁸ 4.8: Dn 1.7; 2.11; 4.18; Is 63.11 ⁹ 4.9: Dn 2.48; 5.11 ¹⁰ 4.10: Ez 31.3; Dn 4.20 ¹¹ 4.12: Ez 17.23; 31.6; Lm 4.20 ¹² 4.13: Dn 4.17.23 ¹³ 4.14: Mt 3.10; Ez 31.12 ¹⁴ ou erva ¹⁵ 4.16: Dn 11.13; 12.7 ¹⁶ ou este negócio ¹⁷ 4.17: Dn 2.21; 4.25.32; 5.21 ¹⁸ 4.18: Gn 41.8.15; Dn 5.8.15 ¹⁹ 4.19: 2Sm 18.32 ²⁰ 4.20: Dn 4.11-12 ²¹ 4.22: Dn 2.38 ²² 4.22: Jr 27.6-8 ²³ 4.23: Dn 4.13 ²⁴ 4.23: Dn 5.21

4.2,3 - Embora tenha exaltado o Deus de Daniel, Nabucodonosor não cria nele completamente nem a Ele se submetia de modo exclusivo (4.8). Muitas pessoas freqüentam igrejas e usam uma linguagem cristã, porém não honram verdadeiramente a Deus com suas vidas. A confissão nem sempre representa a verdadeira situação de uma pessoa. Sua vida está de acordo com a sua profissão de fé?

4.17 - Uma das lições mais difíceis de se aprender é que Deus é soberano. Ele está acima de toda e qualquer autoridade. O poder de todos os líderes em governos, negócios e religiões é limitado. Aqueles que vivem com liberdade e um grau relativamente alto de autonomia têm dificuldade de entender isto. Embora possamos nos sentir como livres para fazer o que nos agrada, Deus é soberano sobre todos os nossos planos e desejos.

4.19 - Quando entendeu o sonho de Nabucodonosor, Daniel, perplexo, preocupou-se com o modo de revelar a notícia. Ele expressou seu desejo de que o sonho prenunciado acontecesse aos inimigos do rei, não ao próprio rei. Como Daniel poderia estar tão profundamente angustiado com o destino de Nabucodonosor

— o rei responsável pela destruição de seu lar e sua nação? Daniel havia perdoado Nabucodonosor, e assim Deus pôde usá-lo. Muitas vezes, quando somos prejudicados por alguém, consideramos difícil esquecer o passado, e até é possível que nos sintamos contentes com o sofrimento de tal pessoa. Perdoar significa deixar o passado para trás. Você é capaz de amar aquele que o feriu? Você pode servir a alguém que o maltratou? Peça a Deus para ajudá-lo a perdoar, esquecer e amar. Deus pode usar você de modo extraordinário na vida desta pessoa!

4.23ss - Embora muitos no mundo achassem Nabucodonosor um rei poderoso (e até mesmo divino), Deus mostrou que ele era um homem comum. O rei ficaria insano e tornar-se-ia como um animal por um período de tempo ("sete tempos"). Deus humilhou Nabucodonosor para deixar evidente que o Deus Todo-poderoso, não Nabucodonosor, era o Senhor das nações. Não importa quão poderosa uma pessoa se torne, o orgulho apenas afastará a presença de Deus de sua vida. O orgulho é uma das tentações mais perigosas que se pode enfrentar. Não permita que suas realizações levem-no a esquecer-se de Deus.

²⁴ esta é a interpretação, ó rei; e este é o decreto do Altíssimo, que virá sobre o rei, meu senhor:

²⁵ “serás tirado de entre os homens, e a tua morada será com os animais do campo, e te farão comer erva como os bois, e serás molhado do orvalho do céu; e passar-se-ão sete tempos por cima de ti, até que conheças que o Altíssimo tem domínio sobre o reino dos homens e o dá a quem quer.

²⁶ E, quanto ao que foi dito, que deixassem o tronco com as raízes da árvore, o teu reino voltará para ti, “depois que tiveres conhecido que o céu reina.

²⁷ Portanto, ó rei, aceita o meu conselho ^b e desfaze os teus pecados pela justiça e as tuas iniquidades, usando de misericórdia para com os pobres, ^c e talvez se prolongue a tua tranquilidade.

²⁸ Todas essas coisas vieram sobre o rei Nabucodonosor.

²⁹ Ao cabo de doze meses, andando a passear sobre o palácio real de Babilônia,

³⁰ falou “o rei e disse: Não é esta a grande Babilônia que eu edifiquei para a casa real, com a força do meu poder e para glória da minha magnificência?

³¹ Ainda estava a palavra na boca do rei, quando caiu uma voz do céu: A ti se diz, ó rei Nabucodonosor: Passou de ti o reino.

³² E serás tirado dentre os homens, e a tua morada será com os animais do campo; far-te-ão comer erva como os bois, e passar-se-ão sete tempos sobre ti, até que conheças que o Altíssimo tem domínio sobre os reinos dos homens e os dá a quem quer.

³³ Na mesma hora, se cumpriu a palavra sobre Nabucodonosor, e foi tirado dentre os homens e comia erva como os bois, e o seu corpo foi molhado do orvalho do céu, até que lhe cresceu pêlo, como as penas da águia, e as suas unhas, como as das aves.

^a 4.25: Dn 4.32; 5.21 ^b 4.26: Mt 21.25 ^c 4.27: 1Pe 4.8 ^d 4.27: 1Rs 21.29 ^e 4.30: Dn 5.20 ^f 4.31: Lc 12.20

NABUCODONOSOR

Nabucodonosor foi um líder mundial que julgou-se capaz de ganhar mais cooperação do povo conquistado permitindo que este conservasse seus deuses. Ele tomou suas terras, roubou suas riquezas e controlou suas vidas, mas permitiu que adorassem seus ídolos; algumas vezes ele mesmo os adorou. O plano de Nabucodonosor funcionou bem, com uma exceção evidente. Ao conquistar a pequena nação de Judá, encontrou-se com o Deus que exigia adoração *exclusiva* — não apenas um lugar entre muitos deuses. De certo modo, Nabucodonosor sempre fora capaz de governar os deuses. Mas este novo Deus era diferente; este Deus ousou afirmar que criara Nabucodonosor. Um dos grandes conquistadores na história era conquistado por seu Criador.

A Bíblia nos deixa notar os caminhos pelos quais Deus operou na vida de Nabucodonosor. Deus lhe permitiu vitórias, mas o rei apenas executava os seus propósitos. Deus também permitiu a Nabucodonosor trazer os melhores jovens líderes de Judá para servirem em seu palácio, e enquanto isso colocou perto do rei um jovem chamado Daniel, que mudaria a sua vida. Deus permitiu que Nabucodonosor tentasse matar três de seus servos para ensinar-lhe que não tinha de fato o poder sobre a vida e a morte. Deus o advertiu dos perigos de seu orgulho, e então permitiu que Nabucodonosor vivesse sete anos com insanidade antes de recolocá-lo no trono. Deus mostrou ao rei quem estava realmente no controle! Estas lições são claras para nós hoje em virtude de nosso lugar na história. Quando a atenção se volta para a nossa vida, percebemos que somos incapazes de ver como Deus está operando. Porém, somos beneficiados por ter a Palavra de Deus como guia para enfrentar os desafios de hoje. Recebemos a ordem de obedecer a Deus e confiar nEle. A confiança em Deus nos conforta nas ocasiões em que não temos certeza quanto aos resultados. Deus nos confiou este dia; temos confiado a Ele nossa vida?

Pontos fortes e êxitos:

- O maior dos reis da Babilônia.
- Conhecido como um construtor de cidades.
- Descrito na Bíblia como um dos governadores estrangeiros a quem Deus usou para seus propósitos.

Fraquezas e erros:

- Considerou-se um deus e foi persuadido a construir uma estátua de ouro que todos deviam adorar.
- Tornou-se extremamente orgulhoso, o que o levou à insanidade.
- Tendia a esquecer-se das demonstrações do poder de Deus que havia testemunhado.

Lições de vida:

- A história registra as ações dos servos voluntários de Deus e dos que, inconscientemente, foram seus instrumentos.
- A grandeza de um líder é afetada pela qualidade de seus conselheiros.
- O orgulho incontrolado é autodestrutivo.

Informações essenciais:

- Local: Babilônia.
- Ocupação: Rei.
- Familiares: Pai - Nabopolassar; filho - Evil-Merodaque; neto - Belsazar.
- Contemporâneos: Jeremias, Ezequiel, Daniel, Jeoaquim e Joaquim.

Versículo-chave:

“Agora, pois, eu, Nabucodonosor, louvo, e exalto, e glorifico ao Rei dos céus; porque todas as suas obras são verdades, e os seus caminhos, juízo, e pode humilhar aos que andam na soberba” (Dn 4.37).

A história de Nabucodonosor é contada em 2 Reis 24—25; 2 Crônicas 36; Jeremias 21—52; Daniel 1—4.

4.27-33 - Daniel recomendou que Nabucodonosor mudasse os seus costumes e Deus concedeu a este doze meses para

fazê-lo. Infelizmente, não houve arrependimento no coração do orgulhoso rei, e assim o sonho se cumpriu.

³⁴ Mas, ao fim daqueles dias, eu, Nabucodonosor, levantei os meus olhos ao céu, e tornou-me a vir o meu entendimento, e eu bendisse o Altíssimo, e louvei, e glorifiquei ao que vive para sempre, cujo domínio é um domínio sempiterno, e cujo reino é de geração em geração.

³⁵ E todos os moradores da terra são reputados em nada; e, segundo a sua vontade, ele opera com o exército do céu e os moradores da terra; não há quem possa estorvar a sua mão e lhe diga: Que fazes?

³⁶ No mesmo tempo, me tornou a vir o meu entendimento, e para a dignidade do meu reino tornou-me a vir a minha majestade e o meu esplendor; e me buscaram os meus capitães e os meus grandes; e fui restabelecido no meu reino, e a minha glória foi aumentada.

³⁷ Agora, pois, eu, Nabucodonosor, louvo, e exalto, e glorifico ao Rei dos céus; porque todas as suas obras são verdades; e os seus caminhos, juízo, e pode humilhar aos que andam na soberba.

O banquete do rei Belsazar. A mão misteriosa

5 O rei Belsazar deu um grande banquete a mil dos seus grandes e bebeu vinho na presença dos mil.

² Havendo Belsazar provado o vinho, mandou trazer os utensílios de ouro e de prata que Nabucodonosor, seu pai, tinha tirado do templo que estava em Jerusalém, para que bebessem neles o rei, os seus grandes e as suas mulheres e concubinas.

³ Então, trouxeram os utensílios de ouro, que foram tirados do templo da Casa de Deus, que estava em Jerusalém, e beberam neles o rei, os seus grandes, as suas mulheres e concubinas.

⁴ Beberam o vinho e deram louvores aos deuses de ouro, de prata, de cobre, de ferro, de madeira e de pedra.

⁵ Na mesma hora, apareceram uns dedos de mão de homem e escreviam, defronte do castiçal, na estucação da parede do palácio real; e o rei via a parte da mão que estava escrevendo.

⁶ Então, se mudou o semblante do rei, e os seus pensamentos o turbaram; as juntas dos seus lombos se relaxaram, e os seus joelhos bateram um no outro.

⁷ E ordenou o rei, com força, que se introduzissem os astrólogos, os caldeus e os adivinhadores; e falou o rei e disse aos sábios de Babilônia: Qualquer que ler esta escritura e me declarar a sua interpretação será vestido de púrpura, e trará uma cadeia de ouro ao pescoço, e será, no reino, o terceiro dominador.

⁸ Então, entraram todos os sábios do rei; mas não puderam ler a escritura, nem fazer saber ao rei a sua interpretação.

⁹ Então, o rei Belsazar perturbou-se muito, e mudou-se nele o seu semblante; e os seus grandes estavam sobressaltados.

¹⁰ A rainha, por causa das palavras do rei e dos seus grandes, entrou na casa do banquete; e falou a rainha e disse: Ó rei, vive eternamente! Não te turbem os teus pensamentos, nem se mude o teu semblante.

¹¹ Há no teu reino um homem que tem o espírito dos deuses santos; e nos dias de teu pai se achou nele luz, e inteligência, e sabedoria, como a sabedoria dos deuses; e teu pai, o rei Nabucodonosor, sim, teu pai, ó rei, o constituiu chefe dos magos, dos astrólogos, dos caldeus e dos adivinhadores.

¹² Porquanto se achou neste Daniel um espírito excelente, e ciência, e entendimento, interpretando sonhos, e explicando enigmas, e solvendo dúvidas, ao qual o rei pôs o nome de Beltessazar; chame-se, pois, agora Daniel, e ele dará interpretação.

¹³ Então, Daniel foi introduzido à presença do rei. Falou o rei e disse a Daniel: És tu aquele Daniel, dos cativos de Judá, que o rei, meu pai, trouxe de Judá?

^{4.34}: Dn 4.26 ^{4.34}: Ap 4.10; Mt 4.7; Lc 1.33 ^{4.35}: Is 40.15,17 ^{4.35}: Jó 9.12; 34.29; Is 45.9; Rm 9.20 ^{4.36}: Dn 4.26 ^{4.36}: Mt 6.33 ^{4.37}: Ap 15.3; 16.7 ^{5.1}: Et 1.3 ^{5.2}: Dn 1.2; Jr 52.19 ^{5.4}: Ap 9.20 ^{5.7}: Dn 2.2; 4.6; Is 47.13 ^{5.8}: Dn 2.27; 4.7 ^{5.10}: Dn 2.4; 3.9 ^{5.12}: Dn 6.3 ^{5.12}: Dn 1.7

4.34 - Os antigos reis procuravam evitar qualquer referência às suas fraquezas ou derrotas em seus monumentos e registros oficiais. Entretanto, a partir dos registros de Nabucodonosor, pode-se inferir que ele não governou por um tempo durante seus 43 anos de reinado. A Bíblia explica o fato revelando como causa o orgulho e a punição de Nabucodonosor.

4.36 - A vida de Nabucodonosor com Deus é um dos temas deste livro. Em 2.47, ele reconheceu que Deus revelou os mistérios a Daniel. Em 3.28,29, glorificou a Deus por salvar os três jovens hebreus. Em 4.30, apesar de reconhecer que Deus existe e opera grandes milagres, Nabucodonosor ainda não reconhece a Deus como seu Senhor. Muitos incrédulos também afirmam que Deus existe e opera milagres maravilhosos. Para ser filho de Deus, você precisa convidá-lo a ser o Senhor da sua vida.

5.1 - Sessenta e seis anos se passaram desde o cap. 1, que conta o ataque de Nabucodonosor a Jerusalém em 605 a.C. Nabucodonosor morreu em 562 a.C., após um reinado de 43 anos. Seu filho, Evil-Merodaque, governou de 562 a 560 a.C.; seu cunhado Neriglissar reinou por quatro anos, de 560 a 556 a.C. Depois de dois meses sob o governo de Labasi-Marduke, em 556 a.C., o Império Babilônico foi comandado por Nabonido, de 556 a 539 a.C. Belsazar era filho de Nabonido e co-reinou com seu pai de 553 a 539 a.C.

5.1 - Os arqueólogos descobriram recentemente o nome de Belsazar em vários documentos. Ele permanecia na capital para administrar os afazeres do reino enquanto seu pai, Nabonido, tentava recuperar as rotas comerciais que haviam sido tomadas por Ciro e os persas. Belsazar era o encarregado da cidade da Babilônia quando esta foi tomada.

5.7 - Belsazar era co-regente junto com seu pai, Nabonido. Assim, Nabonido era o primeiro governador e Belsazar, o segundo. Àquele que pudesse ler a escritura seria dado o terceiro lugar, que era a posição mais elevada e honrada que Belsazar poderia oferecer.

5.8 - Apesar de a escritura na parede conter somente três palavras em aramaico (língua compreendida pelos babilônios; ver 2.4), as pessoas não puderam definir seu significado profético. Deus concedeu somente a Daniel capacidade para interpretar a mensagem de destruição da Babilônia. Mesmo diante de tão grande recompensa, os sábios do reino mostraram-se ignorantes em relação à sabedoria de Deus. Daniel não se apresentou como os outros, pois sua fidelidade era dedicada a Deus, não ao dinheiro.

5.10 - Esta rainha-mãe era esposa de Nabonido ou de um de seus predecessores, possivelmente até de Nabucodonosor. Ela não era esposa de Belsazar porque as esposas deste estavam com ele no banquete.

¹⁴ Tenho ouvido *dizer* 'a teu respeito que o espírito dos deuses está em ti e que a luz, e o entendimento, e a excelente sabedoria se acham em ti.

¹⁵ Acabam 'de ser introduzidos à minha presença os sábios e os astrólogos, 'para lerem esta escritura, e me fazerem saber a sua interpretação; mas não puderam dar a interpretação destas palavras.

¹⁶ Eu, porém, tenho ouvido dizer de ti que podes dar interpretações e solver dúvidas; agora, se puderes ler esta escritura e fazer-me saber a sua interpretação, serás vestido de púrpura, e *terás* cadeia de ouro ao pescoço, e no reino serás o terceiro dominador.

¹⁷ Então, respondeu Daniel e disse na presença do rei: As tuas dádivas fiquem contigo, e dá os teus presentes a outro; todavia, lerei ao rei a escritura e lhe farei saber a interpretação.

¹⁸ "Ó rei! Deus, o Altíssimo, deu a Nabucodonosor, teu pai, o reino, e a grandeza, e a glória, e a magnificência.

¹⁹ E, por causa da grandeza que lhe deu, "todos os povos, nações e línguas tremiam e temiam diante dele; e a quem queria matava e a quem queria dava a vida; e a quem queria engrandecia e a quem queria abatia.

²⁰ Mas, quando o seu coração se exalçou e o seu espírito se endureceu em soberba, foi derribado do seu trono real, e passou dele a *sua* glória.

²¹ E foi tirado dentre os filhos dos homens, e o seu coração foi feito semelhante ao dos animais, e a sua morada foi com os jumentos monteses; fizeram-no comer erva como os bois, e pelo orvalho do céu foi molhado o seu corpo, até que conheceu que Deus, o Altíssimo, tem domínio sobre os reinos dos homens e a quem quer constitui sobre eles.

²² E tu, seu filho Belsazar, "não humilhaste o teu coração, ainda que soubeste de tudo isso.

²³ E 'te levantaste contra o Senhor do céu, pois foram trazidos os utensílios da casa dele perante ti, e tu, os teus grandes, as tuas mulheres e as tuas concubinas bebestes vinho neles; além disso, deste louvores aos deuses de prata, de ouro, de cobre, de ferro, de madeira e de pedra, que não vêem, não ouvem, nem sabem; mas a Deus, "em cuja mão *está* a tua vida e todos os teus caminhos, a ele não glorificaste.

²⁴ Então, dele foi enviada aquela parte da mão, e escreveu-se esta escritura.

²⁵ Esta, pois, é a escritura que se escreveu: MENE, MENE, TEQUEL e PARSIM.

²⁶ Esta é a interpretação daquilo: MENE: Contou Deus o teu reino e o acabou.

²⁷ TEQUEL: 'Pesado foste na balança e foste achado em falta.

²⁸ PERES: Dividido foi o teu reino 'e deu-se aos medos e aos persas.

²⁹ Então, mandou Belsazar que vestissem Daniel de púrpura, e que lhe pusessem *uma* cadeia de ouro ao pescoço, 'e proclamassem a respeito dele que havia de ser o terceiro dominador do reino.

³⁰ Naquela mesma noite, "foi morto Belsazar, rei dos caldeus.

³¹ E Dario, o medo, ocupou o reino, na idade de sessenta e dois anos.

Daniel na cova dos leões

6 E pareceu bem a Dario "constituir sobre o reino a cento e vinte presidentes, que estivessem sobre todo o reino;

^{5.14:} Dn 5.11-12 ^{5.15:} Dn 5.7-8 ^{5.15:} Dn 5.7 ^{5.18:} Dn 2.37-38; 4.17,22,25 ^{5.19:} Jr 27.7; Dn 3.4 ^{5.22:} 2Cr 33.23; 36.12 ^{5.23:} Dn 5.3-4 ^{5.23:} Jr 10.23 ^{5.27:} Jó 31.6; Jr 6.30 ^{5.28:} Is 21.2; Dn 5.31; 6.28; 9.1 ^{5.29:} Dn 5.7 ^{5.30:} Jr 51.31,39,57; Dn 9.1 ^{6.1:} Et 1.1

5.17 - Caso Daniel pudesse explicar a escritura, receberia presentes formidáveis e grande poder do rei, mas Daniel os rejeitou. Ele não era motivado por recompensas materiais; toda a sua vida fora caracterizada por fazer o que era correto. Daniel também não mostrou desrespeito ao rejeitar os presentes, mas, por ser mais velho na ocasião, estava consciente de que os presentes não lhe trariam benefícios significativos. Daniel quis mostrar ao rei que a interpretação era imparcial. Fazer o correto deve ser nossa primeira prioridade, e não a busca de poder ou recompensas. Você ama a Deus o suficiente para fazer o que é certo, ainda que isto signifique desistir de recompensas pessoais?

5.21-23 - Belsazar sabia a história da Babilônia e, portanto, tinha conhecimento de como Deus humilhara Nabucodonosor. Todavia, o banquete de Belsazar foi uma deliberada afronta à autoridade de Deus, visto que ele tomou os utensílios sagrados do templo de Deus e neles bebeu vinho. Ninguém que entende que Deus é o Criador do universo deve ser suficientemente tolo a ponto de desafiá-lo.

5.22 - Os reis freqüentemente matavam o portador de más notícias. Daniel, contudo, não temia dizer a verdade ao rei, ainda que esta não fosse o que ele desejava ouvir. Devemos ser justos e corajosos portadores da verdade, mesmo quando estivermos sob pressão.

5.23,24 - Belsazar usou os utensílios do templo para o seu banquete e Deus o condenou por este ato. Não se deve usar o que é dedicado a Deus para propósitos pecaminosos. Hoje, isto poderia incluir os edifícios das igrejas, as doações financeiras ou qualquer coisa dedicada ou separada para o serviço de Deus. Seja cuidadoso ao usar o que pertence a Ele.

5.27 - A escritura na parede era uma mensagem para todos aqueles que desafiavam a Deus. Embora Belsazar possuísse grande poder e riqueza, seu reino foi totalmente corrompido de modo que não pôde resistir ao julgamento de Deus. O tempo do julgamento chega para todas as pessoas. Se você tem se esquecido de Deus e desliza para um modo de viver pecaminoso, arrependa-se já de seus pecados, antes que Ele retire qualquer oportunidade de arrependimento. Peça perdão a Deus e comece a viver de acordo com os seus padrões de justiça.

5.28 - Os medos e os persas uniram forças para derrotar a Babilônia. Este acontecimento foi predito na segunda fase do sonho de Nabucodonosor, no cap. 2 (o peito e os braços de prata).

5.31 - Dario e seus soldados entraram na Babilônia desviando-se do rio que corria por toda a cidade, e depois prosseguiram pelo leito fluvial seco.

5.31 - Este Dario não deve ser confundido com Dario I, mencionado em Esdras, Agou e Zacarias, ou Dario II (o persa), mencionado em Neemias. Dario, o medo, é mencionado apenas no livro de Daniel. Outros registros não mencionam nenhum rei entre Belsazar e Ciro. Então, Dario pode ter sido: (1) nomeado por Ciro para governar a Babilônia como uma província da Pérsia; (2) outro nome para o próprio Ciro ou para seu filho, Cambises; ou (3) um descendente de Xerxes I.

6.1-3 - Nesta ocasião, Daniel contava mais de oitenta anos de idade e era um dos três principais administradores de Dario. Embora estivesse junto daqueles que não criam em seu Deus, trabalhou de modo mais eficiente e hábil que os demais. Isto atraiu a atenção do rei, e Daniel alcançou uma posição de respei-

² e sobre eles três príncipes, dos quais Daniel era um, aos quais esses presidentes dessem conta, para que o rei não sofresse dano.

³ Então, o mesmo Daniel se distinguiu desses príncipes e presidentes, ^bporque nele *havia* um espírito excelente; e o rei pensava constituir-lo sobre todo o reino.

⁴ Então, os príncipes e os presidentes procuravam achar ocasião contra Daniel a respeito do reino; mas não podiam achar ocasião ou culpa alguma; porque ele *era* fiel, e não se achava nele nenhum vício nem culpa.

⁵ Então, estes homens disseram: Nunca acharemos ocasião alguma contra este Daniel, se não a procurarmos contra ele na lei do seu Deus.

⁶ Então, estes príncipes e presidentes foram juntos ao rei e disseram-lhe assim: Ó rei Dario, ^cvive eternamente!

⁷ Todos os príncipes do reino, os prefeitos e presidentes, capitães e governadores tomaram conselho, a fim de estabelecerem um edito real e fazerem firme este mandamento: que qualquer que, por espaço de trinta dias, fizer uma petição a qualquer deus ou a *qualquer* homem e não a ti, ó rei, seja lançado na cova dos leões.

⁸ Agora, *pois*, ó rei, confirma o edito e assina a escritura, para que não seja mudada, ^dconforme a lei dos medos e dos persas, que se não pode revogar.

⁹ Por esta causa, o rei Dario assinou esta escritura e edito.

¹⁰ Daniel, pois, quando soube que a escritura estava

assinada, entrou em sua casa (ora, havia no seu quarto "janelas abertas da banda de Jerusalém), e três vezes no dia se punha de joelhos, e orava, e dava graças, diante do seu Deus, ^ecomo também antes costumava fazer.

¹¹ Então, aqueles homens foram juntos e acharam Daniel orando e suplicando diante do seu Deus.

¹² Então, se apresentaram ^edisseram ao rei: No tocante ao mandamento real, *porventura* não assinaste o edito pelo qual todo homem que fizesse uma petição a qualquer deus ou a qualquer homem, por espaço de trinta dias, e não a ti, ó rei, seria lançado na cova dos leões? Respondeu o rei e disse: ^fEsta palavra é certa, conforme a lei dos medos e dos persas, que se não pode revogar.

¹³ Então, responderam e disseram diante do rei: Daniel, que é dos transportados de Judá, ^gnão tem feito caso de ti, ó rei, nem do edito que assinaste; antes, três vezes por dia faz a sua oração.

¹⁴ Ouvindo, então, o rei o negócio, ^hficou muito penalizado e a favor de Daniel propôs dentro do seu coração livrá-lo; e até ao pôr-do-sol trabalhou por salvá-lo.

¹⁵ Então, aqueles homens foram juntos ao rei e disseram ao rei: ⁱSabe, ó rei, que é uma lei dos medos e dos persas que nenhum edito ou ordenança, que o rei determine, se pode mudar.

¹⁶ Então, o rei ordenou que trouxessem a Daniel, e o lançaram na cova dos leões. E, falando o rei, disse a Daniel: O teu Deus, a quem tu continuamente serves, ele te livrará.

^a 6.3: Dn 5.12 ^b 6.6: Dn 2.4; 6.21 ^c 6.8: Et 1.19; 8.8; Dn 6.12,15 ^d 6.10: 1Rs 8.44,48; Jn 2.4 ^e 6.10: At 10.9 ^f 6.12: Dn 3.8 ^g 6.12: Dn 6.8 ^h 6.13: Dn 1.6; 5.13 ⁱ 6.13: Dn 3.12 ^j 6.14: Mc 6.26 ^k 6.15: Dn 6.8

to. Uma das melhores maneiras de influenciar o patrão ou chefe não crente é trabalhar com diligência e responsabilidade. Quão bem você representa Deus para seu chefe?

6.3,4 - Ao fazer um bom trabalho, Daniel atraiu alguns inimigos. Talvez você tenha uma experiência parecida. Ao começar a sobressair, é provável que alguns colegas procurem meios de detê-lo ou até mesmo prejudicá-lo. Como lidar com aqueles que podem alegrar-se com sua queda e até mesmo causá-la? Conduza sua vida de modo irrepreensível, e seus inimigos terão dificuldades para encontrar acusações legítimas contra você. É claro que isto nem sempre o livrará de ataques, e far-se-á necessário confiar na proteção de Deus.

6.4,5 - Os administradores invejosos e os príncipes nada puderam achar na vida de Daniel para o acusar, e por isso atacaram sua religião. Ao enfrentar críticas invejosas por causa de sua fé, sintam-se felizes por censurarem este aspecto da sua vida — talvez tenham utilizado isto como último recurso! Sua resposta deve ser continuar a crer e viver corretamente. Lembre-se de que Deus está no controle, lutando por você nesta batalha.

6.8,9 - Na Babilônia, o que o rei dizia *era* lei. No Império Medo-Persa, quando se constituía uma lei, nem o próprio rei poderia revogá-la. Dario foi um administrador de governo eficaz, mas possuía uma grave falha — o orgulho. Apelando para sua vaidade, os homens convenceram-no a assinar uma lei que tornava-o, efetivamente, um deus por trinta dias. Tal lei não podia ser infringida nem mesmo por um oficial importante como Daniel. Outro exemplo da natureza irrevogável das leis dos medos e dos persas encontra-se em Ester 8.8.

6.10 - Daniel permaneceu sozinho. Sabia a respeito da lei que proibia fazer petição a qualquer deus ou homem senão ao rei,

mas continuou a orar três vezes ao dia a Deus, como fazia de costume. Daniel tinha uma vida de oração disciplinada. Nossas orações são normalmente interrompidas, não por ameaças, mas simplesmente pela pressão de nossa agenda. Não permita que algo interrompa seu período regular de oração, pois esta é sua linha vital de comunicação com Deus.

6.10 - Embora soubesse que desobedecia à nova lei, Daniel não empregou qualquer tentativa para esconder sua rotina diária de oração de seus inimigos no governo. Tal esforço teria sido em vão porque certamente os conspiradores o surpreenderiam em alguma outra situação durante o mês. Além disso, esconder-se demonstraria medo aos outros oficiais do governo. Daniel continuou a orar porque não podia encontrar no rei a orientação e o apoio que precisava durante esta difícil ocasião. Somente Deus poderia atender às suas necessidades.

6.16 - Os leões vagavam pela região campestre e pelas florestas da Mesopotâmia. As pessoas tinham medo destes animais e respeitavam grandemente o seu poder. Alguns reis caçavam leões por esporte. Os persas os capturavam e os mantinham em grandes parques onde eram alimentados e cuidados. Além disso, os leões eram usados para executar pessoas. Mas Deus tem meios inimagináveis de livrar o seu povo (6.22). É sempre precipitado desistir ante a pressão dos incrédulos porque Deus tem poder a respeito do qual eles nada sabem. Deus pode agora mesmo fechar a boca dos leões.

6.16 - Até mesmo os incrédulos testemunharam a perseverança de Daniel. Ele demonstrara sua fiel devoção a Deus por meio de seu serviço contínuo. O que os incrédulos podem concluir a respeito de sua vida?

¹⁷ E "foi trazida *uma* pedra e foi posta sobre a boca da cova; "e o rei a selou com o seu anel e com o anel dos seus grandes, para que se não mudasse a sentença acerca de Daniel.

¹⁸ Então, o rei dirigiu-se para o seu palácio, e passou a noite *em* jejum, e não deixou trazer à sua presença instrumentos de música; "e fugiu dele o sono.

¹⁹ E, pela manhã cedo, se levantou e foi com pressa à cova dos leões.

²⁰ E, chegando-se à cova, chamou por Daniel com voz triste; e, falando o rei, disse a Daniel: Daniel, servo do Deus vivo! "Dar-se-ia o caso que o teu Deus, a quem tu continuamente serves, tenha podido livrar-te dos leões?

²¹ Então, Daniel falou ao rei: "Ó rei, vive para sempre!

²² O meu Deus "enviou o seu anjo e fechou a boca dos leões, para que não me fizessem dano, porque foi achada em mim inocência diante dele; e também contra ti, ó rei, não tenho cometido delito algum.

²³ Então, o rei muito se alegrou em si mesmo e mandou tirar a Daniel da cova; assim, foi tirado Daniel da cova, e nenhum dano se achou nele, "porque crera no seu Deus.

²⁴ E ordenou o rei, e foram trazidos aqueles homens que tinham acusado Daniel "e foram lançados na cova dos leões, eles, "seus filhos e suas mulheres; e *ainda* não tinham chegado ao fundo da cova quando os leões se apoderaram deles, e lhes esmigalharam todos os ossos.

²⁵ Então, "o rei Dario escreveu a todos os povos, nações e gente de diferentes línguas, que moram em toda a terra: A paz vos seja multiplicada!

²⁶ Da minha parte "é feito *um* decreto, pelo qual em todo o domínio do meu reino os homens tremam e temam perante o Deus de Daniel; porque ele é o Deus vivo e para sempre permanente, "e o seu reino não se pode destruir; o seu domínio é até ao fim.

²⁷ Ele livra, e salva, e opera sinais e maravilhas no céu e na terra; ele livrou Daniel do poder dos leões.

²⁸ Este Daniel, pois, prosperou no reinado de Dario "e no reinado de Ciro, o persa.

B. AS VISÕES DE DANIEL (7.1—12.13)

Daniel teve muitos sonhos e visões que não pôde entender. Sonhou com quatro animais que representavam quatro reinos do mundo, e com um carneiro e um bode, que descreviam dois daqueles reinos em maiores detalhes. As visões de Daniel revelam que o Messias será o governador de um Reino espiritual que irá dominar e sobrepujar todos os demais reinos da terra. Estas visões nos ajudam a perceber que devemos interpretar toda a história à luz do Reino eterno de Deus.

A visão dos quatro animais simbólicos

7 No primeiro ano de Belsazar, rei de Babilônia, "teve Daniel, na sua cama, um sonho e visões da sua cabeça; escreveu logo o sonho e relatou a suma das coisas.

² Falou Daniel e disse: Eu estava olhando, na minha visão da noite, e eis que os quatro ventos do céu combatiam no mar grande.

^{6.17}: Lm 3.53 ^{6.17}: Mt 27.66 ^{6.18}: Dn 2.1 ^{6.20}: Dn 3.15 ^{6.21}: Dn 2.4 ^{6.22}: Dn 3.28; Hb 11.33 ^{6.23}: Hb 11.33 ^{6.24}: Dt 19.19 ^{6.24}: Et 9.10; Dt 24.16; 2 Rs 14.6 ^{6.25}: Dn 4.1 ^{6.26}: Dn 3.29 ^{6.26}: Dn 2.44; 7.14,27; Lc 11.33 ^{6.28}: Dn 1.21; Ez 1.1-2 ^{7.1}: Nm 12.6; Am 3.7; Dn 2.28

OS REIS A QUEM DANIEL SERVIU

Nome	Império	Relato da História	Acontecimentos memoráveis
Nabucodonosor	Babilônia	Capítulos 1—4	Sadraque, Mesaque e Abede-Nego foram lançados na fornalha ardente; Nabucodonosor tornou-se insano por 7 anos.
Belsazar	Babilônia	Capítulos 5, 7, 8	Daniel leu a escritura na parede, a qual avisava sobre o fim do Império Babilônico.
Dario	Medo-Persa	Capítulos 6, 9	Daniel é lançado na cova dos leões.
Ciro	Medo-Persa	Capítulos 10—12	Os exilados retornam a sua terra natal, em Judá, e à capital Jerusalém.

6.21-23 - Aqueles que confiam em Deus e obedecem a sua vontade são intocáveis, pois Deus os livra. Confiar em Deus é ter paz incomensurável. Deus, que salvou a Daniel, também o salvará. Você confia a Ele sua vida?

6.24 - De acordo com o costume dos persas, esta punição cruel era aplicada aos que tinham conspirado contra o rei levando-o a cometer um ato injusto (ver também Et 7.9, 10). A grande fúria do rei resultou na execução dos maus oficiais e de suas famílias. O resultado de obras más freqüentemente se volta contra aqueles que planejam crueldades.

6.25-27 - Nabucodonosor convenceu-se de que o Deus de Israel era real em virtude da fidelidade de Daniel e seus amigos. Dario também adquiriu certeza do poder de Deus porque Daniel foi fiel e Deus o resgatou. Embora Daniel fosse cativo em uma terra estranha, sua devoção a Deus foi um testemunho para governantes poderosos. Se você se encontra sob novas circunstâncias, apro-

veite a oportunidade para testificar o poder de Deus em sua vida. Seja fiel e Ele poderá usá-lo para produzir impacto em outros.

7.1 - Cronologicamente, este capítulo ocorreu antes do cap. 5. Neste tempo, deu-se uma posição de autoridade a Belsazar (553 a.C.) e provavelmente Daniel se aproximava dos setenta anos. Os primeiros seis capítulos do livro de Daniel apresentam a história, ao passo que os seis últimos são visões relacionadas principalmente ao futuro.

7.1ss - Daniel teve uma visão semelhante ao sonho de Nabucodonosor (cap. 2), na qual havia quatro grandes animais, cada um representando um império mundial. O sonho de Nabucodonosor envolvia os aspectos políticos dos impérios, enquanto o de Daniel representava suas características morais. Estas nações que reinariam sobre Israel eram perversas e cruéis, mas Daniel avistou a chegada do Reino eterno e indestrutível de Deus que venceria todos os demais reinos.

³ E quatro animais grandes, diferentes uns dos outros, subiam do mar.

⁴ O primeiro *era* como leão e tinha asas de águia; eu olhei até que lhe foram arrancadas as asas, e foi levantado da terra e posto em pé como um homem; e foi-lhe dado um coração de homem.

⁵ Continuei olhando, e eis aqui o segundo animal, semelhante a um urso, o qual se levantou de um lado, tendo na boca três costelas entre os seus dentes; e foi-lhe dito assim: Levanta-te, devora muita carne.

⁶ Depois disso, eu continuei olhando, e eis aqui outro, semelhante a um leopardo, e tinha quatro asas de ave nas suas costas; *tinha* também esse animal quatro cabeças, e foi-lhe dado domínio.

⁷ Depois disso, eu continuava olhando nas visões da noite, e eis aqui o quarto animal, terrível e espantoso e muito forte, o qual tinha dentes grandes de ferro; ele devorava, e fazia em pedaços, e pisava aos pés o que sobejava; era diferente de todos os animais que apareceram antes dele e tinha dez ² pontas.

⁸ Estando eu considerando as pontas, eis que entre elas subiu outra ponta pequena, diante da qual três das pontas primeiras foram arrancadas; e eis que nessa ponta *havia* olhos, como olhos de homem, e uma boca que falava grandiosamente.

⁹ Eu continuei olhando, até que foram postos uns tronos, e um ancião de dias se assentou; a sua veste *era* branca como a neve, e o cabelo da sua cabeça, como a limpa lã; o seu trono, chamas de fogo, e as rodas dele, fogo ardente.

¹⁰ Um rio de fogo *manava* e saía de diante dele; milhares de milhares o serviam, e milhões de milhões

estavam diante dele; assentou-se o juízo, e abriram-se os livros.

¹¹ Então, estive olhando, por causa da voz das grandes palavras que provinha da ponta; estive olhando até que o animal foi morto, e o seu corpo, desfeito e entregue para ser queimado pelo fogo.

¹² E, quanto aos outros animais, foi-lhes tirado o domínio; todavia, foi-lhes dada prolongação de vida até certo espaço de tempo.

¹³ Eu estava olhando nas minhas visões da noite, e eis que vinha nas nuvens do céu *um* como o filho do homem; e dirigiu-se ao ancião de dias, e o fizeram chegar até ele.

¹⁴ E foi-lhe dado o domínio, e a honra, e o reino, para que todos os povos, nações e línguas o servissem; o seu domínio é um domínio eterno, que não passará, e o seu reino, o único que não será destruído.

¹⁵ Quanto a mim, Daniel, o meu espírito foi abatido dentro do corpo, e as visões da minha cabeça me espantavam.

¹⁶ Cheguei-me a um dos que estavam perto e pedi-lhe a verdade acerca de tudo isso. E ele me disse e fez-me saber a interpretação das coisas.

¹⁷ Estes grandes animais, que são quatro, *são* quatro reis, que se levantarão da terra.

¹⁸ Mas os santos do Altíssimo receberão o reino e possuirão o reino para todo o sempre e de eternidade em eternidade.

¹⁹ Então, tive desejo de conhecer a verdade a respeito do "quarto animal, que era diferente de todos os outros, muito terrível, cujos dentes *eram* de ferro, e as suas unhas, de metal; que devorava, fazia em pedaços e pisava aos pés o que sobrava;

²⁰ e também das dez pontas que tinha na cabeça e da

³ 7.4: Dt 28.49; Jr 4.7.13; 48.40; Ez 7.3; Hc 1.8 ⁴ 7.5: Dn 2.39 ⁵ 7.6: Dn 8.8,22 ⁶ 7.7: Dn 2.40; 7.19,23 ⁷ 7.7: Dn 2.41; Ap 13.1 ⁸ Heb. chifres, aqui e nas versículos que se seguem ⁹ 7.8: Dn 7.20-21.24; 8.9 ¹⁰ 7.8: Ap 9.7; 13.5; Dn 7.25 ¹¹ 7.9: Ap 1.14; 20.4; Dn 7.13,22 ¹² 7.9: Ez 1.15-16 ¹³ 7.10: Is 30.3; 66.15; 1Rs 22.19; Hb 12.22; Ap 5.11 ¹⁴ 7.10: Ap 20.4,12 ¹⁵ 7.11: Ap 19.20 ¹⁶ 7.13: Ez 1.26; Mt 24.30; 26.64; Ap 1.7.13; 14.14 ¹⁷ 7.13: Dn 7.9 ¹⁸ 7.14: Mt 11.27; 28.18; Jo 3.35; 1Co 15.27; Ef 1.22; Dn 2.24; 3.4; 7.27 ¹⁹ 7.14: Mq 4.7; Lc 1.33; Jo 12.34; Hb 12.28 ²⁰ 7.17: Dn 7.3 ²¹ 7.18: Is 60.12; Dn 7.22,27; Ap 2.26-27; 3.21; 20.4 ²² 7.19: Dn 7.7

7.4-8 - O leão com asas de águia representa a Babilônia com suas rápidas conquistas (estátuas de leões alados tinham sido recuperadas das ruínas babilônicas). O urso que destruiu o leão corresponde ao Império Medo-Persa. As três costelas em sua boca se referem à conquista de três inimigos principais. O leopardo é a Grécia. Suas asas indicam a rapidez da campanha militar de Alexandre, o Grande, que conquistou a maior parte do mundo civilizado em apenas quatro anos (334–330 a.C.). As quatro cabeças do leopardo são as quatro divisões do Império Grego, após a morte de Alexandre.

Os quatro animais apontam para Roma e o fim dos tempos. Muitos estudiosos da Bíblia acreditam que os chifres sejam uma referência aos dez reis que reinarão por um breve período antes que Deus estabeleça seu reino eterno. Estes reis ainda não haviam se estabelecido com poder na época da visão de João, registrada no livro do Apocalipse (Ap 17.12). O pequeno chifre é um futuro governador humano ou o Anticristo (ver também 2 Ts 2.3,4). Deus está ilustrando o fim de todos os reinos terrenos em contraste com o seu reino eterno.

7.9 - Neste ponto, a profecia muda para o fim dos tempos. Esta cena de julgamento é semelhante à que foi vista pelo apóstolo João (Ap 1.14,15). O "ancião de dias" é o Deus Todo-poderoso, que delega poder aos reinos e os julgará no final.

7.10 - Daniel viu Deus julgando milhões de pessoas que estavam diante dEle. Todos estaremos diante do Deus Todo-pode-

roso e lhe prestaremos contas de nossa vida. Se sua vida fosse julgada por Deus hoje, o que Ele teria a dizer? Como Deus a avaliaria em relação à vontade dEle para você? Precisamos viver cada dia com plena consciência de que compareceremos diante de Deus e prestaremos contas de como usamos nossa vida. A sua vida está à altura do padrão estabelecido por Deus?

7.11,12 - A morte do animal representa a queda de Roma. Enquanto este animal é destruído, aos outros é permitido viver por um determinado período. De alguma maneira, os reinos (ou suas culturas) continuaram a ser reconhecíveis; a história não se acaba quando Deus interfere com seu julgamento.

7.13,14 - Este "como o filho do homem" é o Messias. Jesus usou este versículo em referência a si mesmo (Mt 26.64; Lc 21.27; Jo 1.51). As nuvens do céu retratam o Filho do Homem como divino; por toda a Bíblia, as nuvens representam sua majestade e impressionante presença. A glória de Deus aparece em uma nuvem, em Êxodo 16.10 e 19.9, por ocasião da entrega da Lei no monte Sinai.

7.18 - Os "santos do Altíssimo" são o verdadeiro Israel, o povo governado pelo Messias. Jesus Cristo deu o reino ao novo Israel, sua Igreja, que é composta por todos os crentes fiéis. Sua vinda prenunciava o Reino de Deus, cujos cidadãos são todos os crentes (ver também 7.22,27). Apesar de Deus permitir a perseguição por um tempo, o destino de seus seguidores é possuir o reino e estar com Ele para sempre.

outra que subia, de diante da qual caíram três, daquela ponta, digo, que tinha olhos, e uma boca que falava grandiosamente, e cuja aparência era mais firme do que o das suas companheiras.

²¹ Eu olhava, e eis que essa ponta fazia guerra contra os santos e os vencia.

²² Até que veio o ancião de dias, e foi dado o juízo aos santos do Altíssimo; e chegou o tempo em que os santos possuíram o reino.

²³ Disse assim: "O quarto animal será o quarto reino na terra, o qual será diferente de todos os reinos; e devorará toda a terra, e a pisará aos pés, e a fará em pedaços.

²⁴ E, "quanto às dez pontas, daquele mesmo reino se levantarão dez reis; e depois deles se levantará outro, o qual será diferente dos primeiros e abaterá a três reis.

²⁵ E "proferirá palavras contra o Altíssimo, e cuidará em mudar os tempos "e a lei; e eles serão entregues nas suas mãos por um tempo, e tempos, e metade de um tempo.

²⁶ Mas o juízo estabelecer-se-á, e eles tirarão o seu domínio, para o destruir e para o desfazer até ao fim.

²⁷ E o reino, e o domínio, e a majestade dos reinos debaixo de todo o céu "serão dados ao povo dos santos do Altíssimo; o seu reino *será* um reino eterno, e todos os domínios o servirão e lhe obedecerão.

²⁸ Aqui findou a visão. Quanto a mim, Daniel, "os meus pensamentos muito me espantavam, e mudou-se em mim o meu semblante; "mas guardei essas coisas no meu coração.

^{7.21:} Dn 8.12,24; Ap 11.7; 13.7; 17.14; 19.19 ^{7.22:} Dn 7.9,18; 1Co 6.2; Ap 1.6; 5.10; 20.4 ^{7.23:} Dn 2.43 ^{7.24:} Dn 7.7-8.20; Ap 17.12 ^{7.25:} Is 37.23; Dn 8.24-25; 11.28,30-31,36; Ap 13.5-6 ^{7.25:} Ap 17.6; 18.24 ^{7.25:} Dn 2.21; 12.7; Ap 12.14 ^{7.27:} Dn 7.14,18,22 ^{7.27:} Dn 2.44; Lc 1.33; Is 60.12 ^{7.28:} Dn 7.15; 10.8,16 ^{7.28:} Lc 2.19,51 ^{8.1:} Dn 7.1 ^{8.2:} Et 1.2 ^{8.4:} Dn 5.19 ^{8.5:} Dn 8.21 ^{8.8:} Dn 8.22

7.24 - Os dez chifres, ou dez reis, são também mencionados em Apocalipse 17.12. Havia também os dez dedos dos pés na visão de Nabucodonosor (2.41,42). Embora nem todos concordem a respeito da identidade destes reis, a passagem de Apocalipse 17.12-14 lembra-nos que eles farão guerra contra Cristo, mas este, como Rei dos reis, os vencerá. O outro rei mencionado no v. 24 é o futuro homem da iniquidade de 2 Tessalonicenses 2.3,4.

7.25 - O significado exato de "um tempo, e tempos, e metade de um tempo" é controverso, mas sabemos que Deus disse a Daniel que a perseguição continuaria apenas por um período relativamente breve. Deus tem prometido dar seu reino aos santos.

8.1 - Este capítulo, como o 7, também antecede cronologicamente o cap. 5. O sonho provavelmente ocorreu em 551 a.C., quando Daniel tinha aproximadamente setenta anos de idade. Os caps. 7 e 8 correspondem ao primeiro e terceiro ano do reinado de Belsazar, e estão cronologicamente entre os caps. 4 e 5. O cap. 9 ocorreu quase simultaneamente ao cap. 6. Isto nos dá mais detalhes sobre os impérios medo-persa e grego, os dois poderes mundiais que governaram depois da Babilônia.

8.2 - Susã era uma das capitais do Império Babilônico. Localizada onde está situado o atual Irã, Susã era uma cidade bem desenvolvida. Foi a capital de inverno do Império Persa e uma poderosa fortaleza (cidadela). Em sua visão, Daniel viu a si mesmo neste importante local. O código de lei mais antigo do qual se tem conhecimento, o Código de Hamurabi, foi ali encontrado. Susã competiu com a própria Babilônia em sua sofisticação cultural.

A visão de um carneiro e de um bode

8 No ano terceiro do reinado do rei Belsazar, apareceu-me uma visão, a mim, Daniel, "depois daquela que me apareceu no princípio.

² E vi na visão ("acontecendo, quando vi, que eu *estava* na cidadela de Susã, na província de Elão), vi, pois, na visão, que eu estava junto ao rio Ulai.

³ E levantei os meus olhos e vi, e eis que um carneiro estava diante do rio, o qual tinha duas pontas; e as duas pontas eram altas, mas uma *era* mais alta do que a outra; e a mais alta subiu por último.

⁴ Vi que o carneiro dava marradas para o ocidente, e para o norte, e para o meio-dia; e nenhuns animais podiam estar diante dele, nem *havia* quem pudesse livrar-se da sua mão; e ele fazia conforme a sua vontade "e se engrandecia.

⁵ E, estando eu considerando, eis que um bode vinha do ocidente sobre toda a terra, mas sem tocar no chão; "e aquele bode tinha uma ponta notável entre os olhos;

⁶ dirigiu-se ao carneiro que tinha as duas pontas, ao qual eu tinha visto diante do rio; e correu contra ele com *todo* o impeto da sua força.

⁷ E o vi chegar perto do carneiro, irritar-se contra ele; e feriu o carneiro e lhe quebrou as duas pontas, pois não havia força no carneiro para parar diante dele; e o lançou por terra e o pisou aos pés; não houve quem pudesse livrar o carneiro da sua mão.

⁸ E o bode se engrandeceu em grande mancira; mas, estando na sua *maior* força, aquela grande ponta foi quebrada; e subiram no seu lugar quatro *também* notáveis, "para os quatro ventos do céu.

8.3 - Os dois chifres eram os reis da Média e da Pérsia (8.20). O mais alto representava o crescente domínio da Pérsia no Império Medo-Persa.

8.5-7 - O bode representava a Grécia, e seu grande chifre referia-se a Alexandre, o Grande (8.21). Esta é uma surpreendente predição porque a Grécia ainda não era considerada uma potência mundial na ocasião desta profecia. Alexandre conquistou o mundo com notável velocidade e estratégia militar, o que foi indicado pelo rápido movimento do bode. Os dois chifres quebrados simbolizavam a vitória de Alexandre sobre o Império Medo-Persa.

8.8 - Alexandre, o Grande, morreu quando estava na casa dos trinta anos, em pleno auge de seu poder. Seu reino foi dividido em quatro partes, sob a autoridade de quatro generais: Ptolomeu I (Egito e Palestina), Seleuco (Babilônia e Síria), Lisímaco (Ásia Menor) e Antipater (Macedônia e Grécia).

⁹ E de uma delas saiu uma ponta mui pequena, a qual cresceu muito para o meio-dia, e para o oriente, e para a terra formosa.

¹⁰ E se engrandeceu até ao exército dos céus; e a alguns do exército e das estrelas deitou por terra e os pisou.

¹¹ E se engrandeceu até ao príncipe do exército; e por ele foi tirado o contínuo *sacrifício*, e o lugar do seu santuário foi lançado por terra.

¹² E o exército *lhe* foi entregue, com o *sacrifício* contínuo, por causa das transgressões; e lançou a verdade por terra; fez isso e prosperou.

¹³ Depois, ouvi um santo que falava; e disse outro santo àquele que falava: Até quando durará a visão do contínuo *sacrifício* e da transgressão assoladora, para que seja entregue o santuário e o exército, a fim de serem pisados?

¹⁴ E ele me disse: Até duas mil e trezentas tardes e manhãs; e o santuário será purificado.

¹⁵ E aconteceu que, havendo eu, Daniel, visto a visão, busquei entendê-la e eis que se me apresentou diante uma como semelhança de homem.

¹⁶ E ouvi uma voz de homem nas *margens* do Ulai, a qual gritou e disse: Gabriel, dá a entender a este a visão.

¹⁷ E veio perto de onde eu estava; e, vindo ele, fiquei assombrado e caí sobre o meu rosto; mas ele me disse: Entende, filho do homem, porque esta visão se realizará no fim do tempo.

¹⁸ E, estando ele falando comigo, caí com o meu rosto em terra, adormecido; ele, pois, me tocou e me fez estar em pé.

¹⁹ E disse: Eis que te farei saber o que há de acontecer no último tempo da ira; porque ela se exercerá no determinado tempo do fim.

²⁰ Aquele carneiro que viste com duas pontas são os reis da Média e da Pérsia;

²¹ mas o bode peludo é o rei da Grécia; e a ponta grande que *tinha* entre os olhos é o rei primeiro;

²² o ter sido quebrada, levantando-se quatro em lugar dela, *significa que* quatro reinos se levantarão da mesma nação, mas não com a força dela.

²³ Mas, no fim do seu reinado, quando os prevaricadores acabarem, se levantará um rei, feroz de cara, e será entendido em adivinhações.

²⁴ E se fortalecerá a sua força, mas não pelo seu próprio poder; e destruirá maravilhosamente, e prosperará, e fará o que *lhe* aprouver; e destruirá os fortes e o povo santo.

²⁵ E, pelo seu entendimento, também fará prosperar o engano na sua mão; e, no seu coração, se engrandecerá, e, por causa da tranqüilidade, destruirá muitos, e se levantará contra o príncipe dos príncipes, mas, sem mão, será quebrado.

²⁶ E a visão da tarde e da manhã, que foi dita, é verdadeira; tu, porém, cerra a visão, porque só daqui a muitos dias se cumprirá.

²⁷ E eu, Daniel, enfraqueci e estive enfermo alguns dias; então, levantei-me e tratei do negócio do rei; e espantei-me acerca da visão, e não havia quem a entendesse.

A oração de Daniel. As setenta semanas. O Messias

9 No ano primeiro de Dario, filho de Assuero, da nação dos medos, o qual foi constituído rei sobre o reino dos caldeus.

² no ano primeiro do seu reinado, eu, Daniel, entendi pelos livros que o número de anos, de que falou

⁹ 8.9: Dn 7.8; 11.25 ¹⁰ 8.10: Dn 11.28; Is 14.13; Ap 12.4 ¹¹ 8.11: Jr 48.26,42; Dn 8.25; 11.36 ¹² 8.12: Dn 11.31; Is 59.14 ¹³ 8.12: Dn 8.4 ¹⁴ 8.13: 1Pe 1.2 ¹⁵ 8.15: Dn 12.8; 1Pe 1.10-11 ¹⁶ 8.15: Ez 1.26 ¹⁷ 8.17: Ez 2.1; Ap 1.17 ¹⁸ 8.18: Dn 10.9-10; Lc 9.32 ¹⁹ 8.18: Ez 2.2 ²⁰ 8.19: Dn 9.27; 11.27,35-36; 12.7; Hc 2.3 ²¹ 8.20: Dn 8.3 ²² 8.21: Dn 8.5; 11.3 ²³ 8.22: Dn 8.8; 11.4 ²⁴ 8.23: Dt 28.50; Dn 8.6 ²⁵ 8.24: Ap 17.13,17; Dn 8.12; 11.36 ²⁶ 8.24: Dn 7.25; 8.10 ²⁷ 8.25: Dn 11.36 ²⁸ 8.25: Jô 34.20; Lm 4.6; Dn 2.34-45 ²⁹ 8.26: Ez 12.27; Dn 10.1,14; 12.4,9; Ap 22.10 ³⁰ 8.27: Dn 6.2-3; 7.28; 10.8,16 ³¹ 8.27: Dn 8.16 ³² 9.1: Dn 1.21; 5.31; 6.28 ³³ 9.2: 2Cr 36.21; Jr 25.11-12; 29.10

8.9 - Israel ("a terra formosa") foi atacado por Antioco Epifânio IV (o chifre menor) no segundo século a.C. Este foi o oitavo governador do Império Selêucida (Babilônia e Síria), destituiu o sumo sacerdote, saqueou o Templo e substituiu a adoração a Deus por uma forma grega de cultuar. O cumprimento posterior desta profecia acerca do poderoso chifre acontecerá no futuro com a vinda do Anticristo (ver 8.17,19,23; 11.36; 2 Ts 2.4).

8.11 - Aqui, a expressão "príncipe do exército" se refere à autoridade divina, talvez a um anjo ou mesmo ao próprio Deus (ver também Js 5.13-15).

8.14 - A frase "tardes e manhãs" significa os sacrifícios vespertinos e matutinos, e é uma referência ao período desde a profanação do altar no Templo por Antioco Epifânio IV até a restauração da adoração neste santuário sob Judas Macabeu, em 165 a.C.

8.16 - Gabriel é um anjo, um mensageiro celestial, que Deus usou para explicar as visões a Daniel (9.21). Ele também anunciou o nascimento de João Batista (Lc 1.11) e do Messias (Lc 1.26).

8.17 - O "fim do tempo", neste caso, é uma alusão a todo o período compreendido entre o final do exílio e a segunda vinda de Cristo. Muitos acontecimentos ocorridos sob o governo de Antioco Epifânio IV se repetirão em uma escala mais ampla antes da segunda vinda de Cristo. Durante esse tempo, Deus

lida com Israel de maneira radicalmente diferente, com a divina disciplina chegando por meio das nações gentílicas. Este período é muitas vezes mencionado como "os tempos dos gentios" (Lc 21.24).

8.23 - Este rei de cara feroz retrata Antioco Epifânio IV e também o Anticristo no final da história humana.

8.25 - O "príncipe dos príncipes" é o próprio Deus. Nenhum poder humano seria capaz de derrotar o rei iníquo que Daniel contemplou em sua visão, mas Deus o faria. Diz-se que Antioco Epifânio IV enlouqueceu e morreu na Pérsia em 164 a.C. O poder e a justiça de Deus sempre prevalecerão, não importa quão poderosos seus inimigos possam parecer. Por isso jamais devemos desistir de nossa fé ou perder a esperança.

9.1 - A visão do cap. 9 foi concedida a Daniel durante o mesmo período do cap. 6. Este Dario é a pessoa mencionada no cap. 6. Assuero (ou Xerxes), aqui, não é o marido de Ester, pois os acontecimentos do livro de Ester se deram aproximadamente cinquenta anos mais tarde.

9.2,3 - Daniel suplicou a Deus pelo retorno prometido do povo de Israel a sua terra. O profeta Jeremias havia escrito que Deus não permitiria o retorno dos cativos por um período de 70 anos (Jr 25.11,12; 29.10). Ciente desta profecia, Daniel percebeu que o período estava prestes a cumprir-se.

o SENHOR ao profeta Jeremias, em que haviam de acabar as assolações de Jerusalém, era de setenta anos.

³ E eu dirigi o meu rosto ao Senhor Deus, para o buscar com oração, e rogos, e jejum, e pano de saco, e cinza.

⁴ E orei ao SENHOR, meu Deus, e confessei, e disse: "Ah! Senhor! Deus grande e tremendo, que guardas o concerto e a misericórdia para com os que te amam e guardam os teus mandamentos;

⁵ pecamos, e cometemos iniquidade, e procedemos impiamente, e fomos rebeldes, apartando-nos dos teus mandamentos e dos teus juízos;

⁶ e não demos ouvidos aos teus servos, os profetas, que em teu nome falaram aos nossos reis, nossos príncipes e nossos pais, como também a todo o povo da terra.

⁷ A ti, ó Senhor, pertence a justiça, mas a nós, a confusão do rosto, como se vê neste dia; aos homens de Judá, e aos moradores de Jerusalém, e a todo o Israel; aos de perto e aos de longe, em todas as terras por onde os tens lançado, por causa da sua prevaricação, com que prevaricaram contra ti.

⁸ Ó SENHOR, a nós pertence a confusão do rosto, aos nossos reis, aos nossos príncipes e a nossos pais, porque pecamos contra ti.

⁹ Ao Senhor, nosso Deus, pertence a misericórdia e o perdão; pois nos rebelamos contra ele

¹⁰ e não obedecemos à voz do SENHOR, nosso Deus, para andarmos nas suas leis, que nos deu pela mão de seus servos, os profetas.

¹¹ Sim, todo o Israel transgrediu a tua lei, desvian-

do-se, para não obedecer à tua voz; por isso, a maldição, o juramento "que está escrito na Lei de Moisés, servo de Deus, se derramou sobre nós; porque pecamos contra ele.

¹² E ele confirmou "a sua palavra, que falou contra nós e contra os nossos juízes que nos julgavam, trazendo sobre nós um grande mal; porquanto nunca "debaixo de todo o céu aconteceu como em Jerusalém.

¹³ Como "está escrito na Lei de Moisés, todo aquele mal nos sobreveio; "apesar disso, não suplicamos à face do SENHOR, nosso Deus, para nos convertermos das nossas iniquidades e para nos aplicarmos à tua verdade.

¹⁴ Por isso, o SENHOR vigiou "sobre o mal e o trouxe sobre nós; porque justo é o SENHOR, nosso Deus, em todas as suas obras, que fez, "pois não obedecemos à sua voz.

¹⁵ Na verdade, ó Senhor, nosso Deus, que tiraste "o teu povo da terra do Egito com mão poderosa e "ganhaste para ti nome, como se vê neste dia, pecamos; procedemos impiamente.

¹⁶ Ó Senhor, "segundo todas as tuas justiças, aparte-se a tua ira e o teu furor da tua cidade de Jerusalém, do teu santo monte; "porquanto, por causa dos nossos pecados e por causa das iniquidades de nossos pais, tornou-se Jerusalém e o teu povo um opróbrio para todos os que estão em redor de nós.

¹⁷ Agora, pois, ó Deus nosso, ouve a oração do teu servo e as suas súplicas "e sobre o teu santuário assolado faz resplandecer o teu rosto, por amor do Senhor.

^{9.3}: Ne 1.4; Jr 29.12-13; Tg 4.8-10 ^{9.4}: Êx 20.6; Dt 7.9; Ne 1.5; 9.32 ^{9.5}: 1Rs 8.47-48; Ne 1.6-7; 9.33-34; Is 64.5-7; Jr 14.7; Dn 9.5 ^{9.6}: 2Cr 36.15-16; Dn 9.10 ^{9.7}: Ne 9.33 ^{9.8}: Dn 9.7 ^{9.9}: Ne 9.17 ^{9.10}: Dn 9.6 ^{9.11}: Is 1.4-6; Jr 8.5,10 ^{9.11}: Lv 26.14; Dt 27.15; 28.15; 29.20; 30.17-18; 31.17; 32.19; Lm 2.17 ^{9.12}: Zc 1.6 ^{9.12}: Lm 1.12; 2.13; Ez 5.9; Am 3.2 ^{9.13}: Dt 28.15; Lm 2.17 ^{9.13}: Is 9.13; Jr 2.30; 5.3; Os 7.7,10 ^{9.14}: Jr 31.28; 44.27; Ne 9.33; Dn 9.7 ^{9.14}: Dn 9.10 ^{9.15}: Êx 6.1,6; 32.11; 1Rs 8.51; Ne 1.10; Jr 32.21 ^{9.15}: Ne 9.10; Jr 32.20; Dn 9.5 ^{9.16}: 1Sm 12.7; Mq 6.4-5 ^{9.16}: Dn 9.20; Zc 8.3 ^{9.17}: Nm 6.25; Dn 9.19

9.3ss - Em sua oração pela nação, Daniel confessou o próprio pecado usando o pronome *nós*. Nos tempos de adversidade, é fácil culpar os outros e desculpar nossos próprios atos. Se existiu um israelita justo, este foi Daniel; e mesmo ele confessou seus pecados e precisou do perdão de Deus. Ao invés de procurar falhas em outros, examine primeiramente a si mesmo e confesse os seus próprios pecados a Deus.

9.3-19 - Daniel sabia como orar. Enquanto orava, ele jejuava, confessava seus pecados e suplicava a Deus que revelasse a sua vontade. Entregava-se completamente a Deus, mantendo-se receptivo ao que Ele lhe falava. Quando você ora, fala abertamente com Deus? Examine sua atitude. Converse com Ele de modo voluntário e honesto, e esteja pronto para receber a sua resposta.

9.4-6 - O povo de Judá tinha se rebelado contra Deus, e por seus pecados fora levado para o cativeiro. Porém, Deus é misericordioso até mesmo com os rebeldes caso confessem seus pecados e se voltem para Ele. Não permita que a desobediência no passado o impeça de retornar a Deus. Ele está a sua espera, aguardando o seu retorno.

9.6 - Deus enviara muitos profetas para falar ao seu povo ao longo dos anos, mas sua mensagem foi ignorada. A verdade era muito dolorosa. Deus ainda fala claramente através da Bíblia, e também dos pregadores, ensinadores e amigos interessados. Algumas vezes a verdade lere, e preferimos ouvir palavras que trazem alívio, ainda que sejam falsas. Se você está relutante em aceitar a mensagem de Deus, é possível que

esteja tentando evitar uma mudança dolorosa. Não aceite uma mentira confortadora que, no entanto, traz um severo julgamento. Aceite a verdade, pois, mesmo que esta seja dolorosa, poderá ajudá-lo.

9.11-13 - Daniel mencionou de forma resumida as maldições registradas em Deuteronômio 28. Deus havia concedido ao povo de Israel uma escolha: Obedeçam-me e recebam bênçãos, ou desobedeçam-me e enfrentem maldições. A aflição tinha como objetivo trazer o povo de volta para Deus. Quando enfrentamos circunstâncias difíceis, devemos nos perguntar se Deus tem motivos para enviar seu juízo. Em caso afirmativo, precisamos buscar o seu perdão; assim poderemos lhe pedir que nos ajude em nossos problemas.

9.14 - Daniel declarou como Deus continuamente tentou trazer Israel de volta para si. Mesmo após sobrevir a desgraça, o povo recusou-se a obedecer-lhe. Deus continua a usar circunstâncias, pessoas, e em especial sua Palavra para trazer de volta o seu povo. O que Ele precisa fazer para chamar sua atenção?

9.17-19 - É um erro ler a Bíblia como uma história seca e não levar em conta os profundos sentimentos pessoais. Nesta parte, Daniel estava clamando ao Senhor. Ele tinha profunda preocupação com sua nação e seu povo. Muitas vezes, nossas orações são desprovidas de paixão e verdadeira compaixão pelo próximo. Você está disposto a orar derramando seus mais profundos sentimentos diante de Deus?

¹⁸ Inclina, "ó Deus meu, os teus ouvidos e ouve; abre os teus olhos e olha para a nossa desolação ^be para a cidade que é chamada pelo teu nome, porque não lançamos as nossas súplicas perante a tua face fiados em nossas justiças, mas em tuas muitas misericórdias.

¹⁹ Ó Senhor, ouve; ó Senhor, perdoa; ó Senhor, atende-nos e opera sem tardar; por amor de ti mesmo, ó Deus meu; porque a tua cidade e o teu povo se chamam pelo teu nome.

²⁰ Estando ^ceu ainda falando, e orando, e confessando o meu pecado e o pecado do meu povo Israel, e lançando a minha súplica perante a face do SENHOR, meu Deus, pelo monte santo do meu Deus,

²¹ estando eu, digo, ainda falando na oração, ^do varão Gabriel, que eu tinha visto na minha visão ao princípio, veio voando rapidamente ^ee tocou-me à hora do sacrifício da tarde.

²² E ^eme instruiu, e falou comigo, e disse: Daniel, agora, sai para fazer-te entender o sentido.

²³ No princípio das tuas súplicas, saiu a ordem, ^fe eu vim, para ^gto declarar, porque és mui amado; toma, pois, bem sentido na palavra e entende a visão.

²⁴ Setenta semanas estão determinadas sobre o teu povo e sobre a tua santa cidade, para extinguir a transgressão, e dar fim aos pecados, ^he expiar a iniquidade, e trazer a justiça eterna, e selar a visão e a profecia, e ungir o Santo dos santos.

²⁵ Sabe ⁱe entende: desde a saída da ordem para restaurar e para edificar Jerusalém, ^jaté ao Messias, o Príncipe, sete semanas e sessenta e duas semanas; as ruas e as tranqueiras se reedificarão, ^kmas em tempos angustiosos.

²⁶ E, depois das sessenta e duas semanas, ^lserá tirado o Messias e não será mais; ^me o povo do príncipe, que há de vir, destruirá a cidade e o santuário, e o seu fim será com uma inundação; e até ao fim haverá guerra; estão determinadas assolações.

²⁷ E ele firmará um concerto com muitos ⁿpor uma semana; e, ^ona metade da semana, fará cessar o sacrifício e a oferta de manjares; e sobre a asa das abominações ^pvirá o assolador, e ^qisso até à consumação; e o que está determinado será derramado sobre o assolador.

Um anjo anuncia a Daniel os acontecimentos dos últimos dias

10 No ano terceiro de Ciro, rei da Pérsia, foi revelada ^ruma palavra a Daniel, cujo nome se chama "Beltessazar; e a palavra ^sé verdadeira e trata de uma guerra prolongada; ^te ele entendeu essa palavra e teve entendimento da visão.

² Naqueles dias, eu, Daniel, estive triste por três semanas completas.

³ Manjar desejável não comi, nem carne nem vinho entraram na minha boca, ^unem me ungi com unguento, até que se cumpriram as três semanas.

^{9.18}: Is 37.17; Êx 3.7 ^{9.18}: Jr 25.29 ^{9.20}: Is 65.24 ^{9.21}: Dn 8.16 ^{9.21}: Dn 8.18; 10.10,16 ^{9.23}: Dn 10.11-12,19; Mt 24.15 ^{9.24}: Is 53.10-11; Jr 23.5-6; Hb 9.11-12; Ap 14.6 ^{9.25}: Dn 9.23; Mt 24.15; Ed 4.24; 6.1,15 ^{9.25}: Jo 4.25; Is 55.4 ^{9.25}: Ne 4.8,16-18 ^{9.26}: Is 53.8; Mt 22.7; Mc 9.12; Lc 24.26,46; 1Pe 2.21; 3.18 ^{9.26}: Lc 19.44; Mt 24.6,12,14 ^{9.27}: Ez 16.60-62; Mt 24.15; 26.28; Rm 5.15,19; 11.26; Hb 9.28; Mc 13.14; Lc 21.20,24; Is 10.22-23; Dn 11.36 ^{10.1}: Dn 1.7; 8.26; 10.14; Ap 19.9 ^{10.1}: Dn 1.17; 8.16 ^{10.3}: Mt 6.17

9.18 - Daniel pediu misericórdia, não ajuda, porque sabia que o seu povo merecia o julgamento e a punição de Deus. Deus envia a sua ajuda não porque a mereçamos, mas porque deseja mostrar sua grande misericórdia. Se Ele nos negasse sua ajuda por causa de nossos pecados, de que poderíamos nos queixar? No entanto, quando Deus envia misericórdia em lugar da punição que merecemos, como podemos deixar de louvar e agradecer?

9.23 - Assim como Deus respondeu à oração de Daniel, podemos ter certeza de que Ele nos ouve e responde às nossas orações.

9.24,25 - Cada dia destas "setenta semanas" pode representar um ano. A Bíblia freqüentemente utiliza números redondos para determinar uma situação, não para apresentar uma conta exata. Por exemplo, quando Jesus disse que devemos perdoar "setenta vezes sete" (Mt 18.22), não estava se referindo a esta quantidade literal de vezes (490), mas quis dizer que devemos perdoar abundantemente. De modo semelhante, alguns estudiosos vêem esta ilustração de 70 semanas como um período de tempo figurado. Contudo, há os que a interpretam literalmente (490 anos), observando que a morte de Cristo ocorreu ao fim de 69 semanas (i.e., 483 anos mais tarde). Uma interpretação relaciona a septuagésima semana aos sete anos da Grande Tribulação que ainda está por vir. Conseqüentemente, o número poderia simbolizar tanto a primeira como a segunda vinda de Cristo.

9.25 - Algumas traduções trazem a expressão "novas ruas e muralhas de Jerusalém", mostrando que esta cidade será completamente reconstruída e que funcionará completamente.

9.26 - O Messias, o Ungido, será rejeitado e morto pelo seu próprio povo. Seu Reino eterno e perfeito virá mais tarde.

9.26,27 - Tem havido muita discussão a respeito dos números, tempos e acontecimentos destes versículos. Existem três concepções básicas sobre esta profecia: (1) Ela se cumpriu no passado, por ocasião da profanação do Templo por Antíoco Epifânio IV, no período de 168 a 167 a.C. (ver 11.31); (2) Cumpriu-se no passado, com a destruição do Templo pelo general romano Tito, em 70 d.C., quando um milhão de judeus foram mortos; ou (3) Está para se cumprir, sob o futuro domínio do Anticristo, conforme podemos ler em Mateus 24.15.

10.1ss - Esta é a visão final de Daniel (536 a.C.), na qual ele obteve maior compreensão da grande batalha espiritual travada entre o povo de Deus e os que querem destruí-lo. Também há informações detalhadas a respeito do futuro, especialmente relacionadas às lutas entre os ptolomeus (reis do Sul) e os selêucios (reis do Norte).

10.1ss - Anteriormente a esta visão, Ciro havia permitido que os judeus retornassem a Jerusalém, mas Daniel permaneceu na Babilônia. Por quê? Talvez estivesse muito velho para fazer a longa e perigosa jornada (contava mais de 80 anos de idade), ou suas obrigações no governo o tenham impedido, ou ainda Deus lhe tenha dito para permanecer na Babilônia e completar o trabalho para o qual foi chamado.

10.3 - Daniel se recusou a alimentar-se de comidas finas e usar óleos porque estes eram símbolos de festividade e regozijo.

⁴ E, no dia vinte e quatro do primeiro mês, eu estava à borda do grande "rio "Hidéquel;

⁵ e levantei "os meus olhos, e olhei, e vi um homem vestido de linho, "e os seus lombos, cingidos com ouro fino de Ufaz.

⁶ E o seu corpo *era* como "turquesa, e o seu rosto parecia um relâmpago, "e os seus olhos, como tochas de fogo, e os seus braços e os seus pés, como cor de bronze açacalado; e a voz das suas palavras, como a voz de uma multidão.

⁷ E só eu, Daniel, "vi aquela visão; os homens que *estavam* comigo não a viram; não obstante, caiu sobre eles um grande temor, e fugiram, escondendo-se.

⁸ Fiquei, pois, eu só e vi esta grande visão, "e não ficou força em mim; "e transmudou-se em mim a minha formosura em desmaio, e não retive força alguma.

⁹ Contudo, ouvi a voz das suas palavras; e, ouvindo a voz das suas palavras, "eu caí com o meu rosto em terra, profundamente adormecido.

¹⁰ E "eis que uma mão me tocou e fez que me movesse sobre os meus joelhos e sobre as palmas das minhas mãos.

¹¹ E me disse: Daniel, homem mui desejado, "está atento às palavras que te vou dizer e levanta-te sobre os teus pés; porque eis que te sou enviado. E, falando ele comigo esta palavra, eu estava tremendo.

¹² Então, me disse: "Não temas, Daniel, porque, desde o primeiro dia, em que aplicaste o teu coração a compreender e a humilhar-te perante o teu Deus, "são ouvidas as tuas palavras; e eu vim por causa das tuas palavras.

¹³ Mas "o príncipe do reino da Pérsia se pôs defronte de mim vinte e um dias, e eis que Miguel, "um dos primeiros príncipes, veio para ajudar-me, e eu fiquei ali com os reis da Pérsia.

¹⁴ Agora, vim para fazer-te entender o que há de acontecer ao teu povo nos derradeiros dias; "porque a visão é ainda para *muitos* dias.

¹⁵ E, falando ele comigo essas palavras, "abaixei o meu rosto e emudeci.

¹⁶ E eis que uma como "semelhança dos filhos dos homens me tocou os lábios; então, abri a minha boca, e falei, e disse àquele que estava diante de mim: Senhor meu, por causa da visão, sobrevieram-me dores, e não me ficou força alguma.

¹⁷ Como, pois, pode o servo deste meu senhor falar com aquele meu senhor? Porque, quanto a mim, desde agora não resta força em mim, e não ficou em mim fôlego.

¹⁸ E uma como semelhança de um homem me tocou outra vez e me confortou.

¹⁹ E disse: "Não temas, homem mui desejado! Paz *seja* contigo! Anima-te, sim, anima-te! E, falando ele comigo, esforcei-me e disse: Fala, meu senhor, porque me confortaste.

²⁰ E disse: Sabes porque eu vim a ti? "Eu tornarei a pelejar contra o príncipe dos persas; e, saindo eu, eis que virá o príncipe da Grécia.

²¹ Mas eu te declararei o que está escrito na escritura da verdade; e ninguém *há* que se esforce comigo contra aqueles, "a não ser Miguel, vosso príncipe.

O império medo-persa será destruído pelo rei da Grécia. O reino será dividido em quatro. Guerra entre o rei do Sul e o rei do Norte

11 Eu, pois, "no primeiro ano de Dario, medo, levantei-me para o animar e fortalecer.

² E, agora, te declararei a verdade: Eis que ainda três reis estarão na Pérsia, e o quarto será cumulado de grandes riquezas mais do que todos; e, esforçando-se

⁴ 10.4: Gn 2.14 ⁵ ou Tigre ⁶ 10.5: Js 5.13; Dn 12.6-7 ⁷ 10.5: Ap 1.13.15; 15.6 ⁸ 10.6: Ez 1.14 ⁹ 10.6: Ap 1.14-15; 10.1-2; Ez 1.7 ¹⁰ 10.7: At 9.7 ¹¹ 10.8: Dn 8.27 ¹² 10.8: Dn 7.28 ¹³ 10.9: Dn 8.18 ¹⁴ 10.10: Jr 1.9; Dn 9.21; Ap 1.17 ¹⁵ 10.11: Dn 9.23 ¹⁶ 10.12: Ap 1.17 ¹⁷ 10.12: Dn 9.3-4.22-23; At 10.4 ¹⁸ 10.13: Dn 10.20 ¹⁹ 10.13: Dn 10.21; 12.1; Jd 9; Ap 12.7 ²⁰ 10.14: Gn 49.1; Dn 2.28; 8.26; 10.1; Hc 2.3 ²¹ 10.15: Dn 8.18; 10.9 ²² 10.16: Dn 8.15; 10.10; Jr 1.9 ²³ 10.19: Dn 10.11; Jz 6.23 ²⁴ 10.20: Dn 10.13 ²⁵ 10.21: Dn 10.13; Jd 9; Ap 12.7 ²⁶ 11.1: Dn 5.31; 9.1

10.5,6 - O homem visto por Daniel era um ser celestial. Alguns comentaristas acreditam tratar-se de uma aparição de Cristo (ver Ap 1.13-15), enquanto outros afirmam ter sido aquele um anjo (porque necessitou o auxílio de Miguel; 10.13). Em ambos os casos, Daniel vislumbrou a batalha entre os poderes sobrenaturais do bem e do mal.

10.10-18 - Daniel ficou aterrorizado com a visão, mas o mensageiro o tranqüilizou; perdeu a fala, e o toque do mensageiro a restaurou; sentiu-se fraco e indefeso, mas as palavras do mensageiro o fortaleceram. Deus pode nos trazer cura quando estamos feridos, paz quando em aflição, e força quando estamos fracos. Confie que Deus ministrará a você, como fez a Daniel.

10.12,13 - Deus enviou a Daniel um mensageiro, que foi detido durante três semanas por um poderoso ser espiritual ("o príncipe do reino da Pérsia"). Daniel persistiu em oração e jejum, e o mensageiro de Deus finalmente chegou, assistido por Miguel, o arcanjo. Respostas às nossas orações podem ser retardadas por obstáculos invisíveis. Não espere que as respostas de Deus cheguem com muita facilidade ou muita rapidez. Visto que a oração pode ser desafiada por forças malignas, ore ainda com mais

fervor e seriedade. Então, espere em Deus para que a resposta venha no tempo certo.

10.20,21 - A batalha, no campo espiritual, seria dirigida contra a Pérsia e depois contra a Grécia. Cada uma destas nações teria poder sobre o povo de Deus e ambas eram representadas por "príncipes" ou demônios. Mas Deus está no controle do passado, presente e futuro, e tem todos os acontecimentos registrados no "escritura da verdade".

11.2 - O mensageiro angelical estava revelando o futuro de Israel (ver 10.20,21). Somente Deus pode revelar os acontecimentos futuros tão claramente. O trabalho de Deus não apenas abrange o extenso panorama da história, mas também os detalhes complexos da vida do povo. Seus planos, quer para as nações, quer para os indivíduos, são inabaláveis.

11.2 - O quarto rei persa pode ter sido Xerxes I (também chamado Assuero, 486-465 a.C.), que empreendeu esforços devastadores contra a Grécia em 480 a.C. (Et 1.1).

11.2ss - A Babilônia foi derrotada pela Medo-Pérsia, que por sua vez foi derrotada pela Grécia, sob o comando de Alexandre, o Grande. Este conquistou a maior parte das terras do

com as suas riquezas, agitará todos contra o reino da Grécia.

³ Depois, ^ase levantará um rei valente, que reinará com grande domínio ^e fará o que lhe aprouver.

⁴ Mas, estando ele em pé, ^bo seu reino será quebrado e será repartido para os quatro ventos do céu; mas não para a sua posteridade, nem tampouco segundo o poder com que reinou, porque o seu reino será arrancado e passará a outros.

⁵ E se fortalecerá o rei do Sul, e *um* de seus príncipes; e este se fortalecerá mais do que ele e reinará, e domínio grande *será* o seu domínio.

⁶ Mas, ao cabo de anos, eles se aliarão; e a filha do rei do Sul virá ao rei do Norte para fazer um tratado; mas não conservará a força de seu braço; nem ele persistirá, nem o seu braço, porque ela será entregue, e os que a tiverem trazido, e seu pai, e o que a fortalecia naqueles tempos.

⁷ Mas, do renovo das suas raízes, *um* se levantará em seu lugar, e virá com o exército, e entrará nas fortalezas do rei do Norte, e operará contra elas, e prevalecerá.

⁸ E também os seus deuses, com a multidão das suas imagens, com os seus utensílios preciosos de prata e ouro, levará cativos para o Egito; e, por *alguns* anos, ele persistirá contra o rei do Norte.

⁹ E entrará no reino do rei do Sul e tornará para a sua terra.

¹⁰ Mas seus filhos intervirão e reunirão grande número de exércitos; e um *deles* virá apressadamente, ^ce inundará, e passará; e, ^dvoltando, levará a guerra até à sua fortaleza.

¹¹ Então, o rei do Sul se exasperará, e sairá, e pelejará contra ele, contra o rei do Norte; ele porá em campo grande multidão, e a multidão será entregue nas suas mãos.

¹² E, aumentando a multidão, o seu coração se exalta-

rá; mas, ainda que derribará *muitos* milhares, não prevalecerá.

¹³ Porque o rei do Norte tornará, e porá em campo uma multidão maior do que a primeira, e, ao cabo de tempos, *isto é*, de anos, virá à pressa com grande exército e com muita fazenda.

¹⁴ E, naqueles tempos, muitos se levantarão contra o rei do Sul; e os filhos dos prevaricadores do teu povo se levantarão para confirmar a visão; mas eles cairão.

¹⁵ E o rei do Norte virá, e levantará baluartes, e tomará a cidade forte; e os braços do Sul não poderão subsistir, nem o seu povo escolhido, pois não haverá força que possa subsistir.

¹⁶ O que, pois, há de vir contra ele ^e fará segundo a sua vontade, e ninguém poderá permanecer diante dele; e estará na terra gloriosa, e por sua mão se fará destruição.

¹⁷ E porá o seu rosto para vir com a força de todo o seu reino, e com ele os retos, e fará o que lhe aprouver; e lhe dará uma filha das mulheres, para a corromper; mas ela não subsistirá, nem será para ele.

¹⁸ Depois, virará o seu rosto para as ilhas e tomará muitas; mas um príncipe fará cessar o seu opróbrio contra ele e ainda fará tornar sobre ele o seu opróbrio.

¹⁹ Virará, então, o seu rosto para as fortalezas da sua própria terra, mas tropeçará, e cairá, ^e não será achado.

²⁰ E, em seu lugar, se levantará quem fará passar um arrecadador pela glória real; mas em poucos dias será quebrantado, e *isso* sem ira e sem batalha.

²¹ Depois, se levantará em seu lugar um *homem* vil, ao qual não tinham dado a dignidade real; mas ele virá caladamente e tomará o reino com engano.

²² E, com os braços de uma inundação, serão arrancados de diante dele; e serão quebrantados, como também o príncipe do concerto.

^a11.3: Dn 7.6 ^b11.3: Dn 11.16.36 ^c11.4: Dn 8.8 ^d11.10: Is 8.8; Dn 9.26 ^e11.10: Dn 11.7 ^f11.16: Dn 11.3.36 ^g11.19: Jó 20.8; Ez 26.21 ^h11.22: Dn 8.10

Mediterrâneo e do Oriente Médio. Após a sua morte, o império foi dividido em quatro partes. Os ptolomeus assumiram o controle da região Sul da Palestina, e os selêucidas tomaram a região Norte. Os vv. 2-20 mostram o conflito entre estes reinos no controle da Palestina, em 300–200 a.C. Os vv. 21-35 descrevem a perseguição de Israel sob Antioco Epifânio IV e, nos vv. 36-45, a profecia muda para o final dos tempos. Antioco IV desaparece de vista e o Anticristo torna-se o centro da atenção.

11.3 - Este poderoso rei da Grécia foi Alexandre, o Grande, que conquistou a Medo-Pérsia e construiu um vasto império em apenas quatro anos.

11.4,5 - No final, o império de Alexandre foi dividido em quatro nações mais fracas, que compreendiam as seguintes regiões: (1) Egito, (2) Babilônia e Síria, (3) Ásia Menor, e (4) Macedônia e Grécia. O rei do Egito ("rei do Sul") foi Ptolomeu I, ou talvez esta menção seja uma referência à dinastia ptolomaica em geral.

11.6,7 - Estas profecias parecem ter se cumprido muitos anos mais tarde, na guerra selêucida entre o Egito e a Síria. Em 252 a.C., Ptolomeu II do Egito ("o Sul") deu sua filha, Berenice, em casamento a Antioco II da Síria ("o Norte"), a fim de finalizar um tratado de paz entre as duas terras. Mas Berenice foi as-

sassinada em Antioquia pela ex-esposa de Antioco II, Laodice. O irmão de Berenice, Ptolomeu III, subiu ao trono egípcio e declarou guerra contra os selêucidas para vingar o assassinato da irmã.

11.9-11 - O rei da Síria ("o Norte") foi Seleuco II, e o rei do Egito ("o Sul"), Ptolomeu IV.

11.13 - Este rei do Norte pode ter sido Antioco III (o Grande). Ele derrotou muitas cidades egípcias (11.15) e se estabeleceu em Israel ("a terra gloriosa", 11.16). Mais tarde, foi derrotado pelos romanos, em Magnésia (11.18).

11.17 - O invasor, Antioco III, tentou apaziguar o Egito e a Síria ao casar sua filha com Ptolomeu Epifânio V, do Egito, mas o plano falhou.

11.20 - O sucessor de Antioco III foi Seleuco IV. Este enviou Heliodoro para cobrar impostos do templo em Jerusalém.

11.21 - Seleuco IV foi sucedido por seu irmão, Antioco Epifânio IV, que achou favor junto aos romanos.

11.22 - A frase "os braços de uma inundação" se refere ao modo como toda oposição contra Antioco IV foi derrotada. O príncipe do concerto pode ser o sumo sacerdote Onias III, que foi assassinado por Menelau, em 170 a.C.

²³ E, depois do concerto com ele, usará de engano; e subirá e será fortalecido com pouca gente.

²⁴ Virá também ⁷caladamente aos lugares mais férteis da província e fará o que nunca fizeram seus pais, nem os pais de seus pais; repartirá entre eles a presa, e os despojos, e a riqueza e formará os seus projetos contra as fortalezas, mas por certo tempo.

²⁵ E suscitará a sua força e o seu coração contra o rei do Sul, com um grande exército, e o rei do Sul se envolverá na guerra com um grande e mui poderoso exército; mas não subsistirá, porque formarão projetos contra ele.

²⁶ E os que comerem os seus manjares o quebrantarão; ¹e o exército dele se derramará, e cairão muitos traspassados.

²⁷ Também esses dois reis terão o coração atento para fazerem o mal e a uma mesma mesa falarão a mentira; ela, porém, não prosperará, ⁴porque o fim há de ser no tempo determinado.

²⁸ Então, tomará para a sua terra com grande riqueza, e o seu coração *será* contra o santo concerto; e fará o que lhe aprouver e tomará para a sua terra.

²⁹ No tempo determinado, tomará a vir contra o Sul; mas não será na última vez como foi na primeira.

³⁰ Porque virão contra ele navios de Quitim, que lhe causarão tristeza; e voltará, ¹¹e se indignará contra o santo concerto, e fará como lhe apraz; e ainda voltará e atenderá aos que tiverem desamparado o santo concerto.

³¹ E ⁸sairão a ele *uns* braços, ⁹que profanarão o santuário e a fortaleza, e tirarão o contínuo *sacrifício*, estabelecendo a abominação desoladora.

³² E aos violadores do concerto ele, com lisonjas, perverterá, mas o povo que conhece ao seu Deus se esforçará e fará *proezas*.

³³ E "os sábios entre o povo ensinarão a muitos; todavia, cairão pela espada, e pelo fogo, e pelo cativoiro, e pelo roubo, por *muitos* dias.

³⁴ E, caindo eles, serão ajudados com pequeno socorro; mas muitos se ajuntarão a eles com lisonjas.

³⁵ E alguns dos sábios cairão para serem provados, ¹²e purificados, e embranquecidos, até ao fim do tempo, porque *será* ainda no tempo ¹³determinado.

³⁶ E esse rei ¹⁴fará conforme a sua vontade, e se levantará, e se engrandecerá sobre todo deus; ¹⁵e contra o Deus dos deuses falará coisas incríveis e será próspero, até que a ira se complete; porque aquilo que está determinado será feito.

³⁷ E não terá respeito aos deuses de seus pais, ¹⁶nem terá respeito ao amor das mulheres, nem a qualquer deus, porque sobre tudo se engrandecerá.

³⁸ Mas ao deus das fortalezas honrará em seu lugar; e a um deus a quem seus pais não conheceram honrará com ouro, e com prata, e com pedras preciosas, e com coisas agradáveis.

³⁹ E haver-se-á com os castelos fortes com o auxílio do deus estranho; aos que o reconhecerem multiplicará a honra, e os fará reinar sobre muitos, e repartirá a terra por preço.

⁴⁰ E, ¹⁷no fim do tempo, o rei do Sul lutará com ele, e o rei do Norte o acometerá ¹⁸com carros, e com cavaleiros, ¹⁹e com muitos navios; e entrará nas terras, e as inundará, e passará.

⁴¹ E entrará também na terra gloriosa, e muitos países serão derribados, mas escaparão das suas mãos

⁷ ou em tempo de segurança ¹11.26: Dn 11.22 ^{11.27}: Dn 8.19; 11.35 ^{11.30}: Dn 11.28 ⁸ ou braços haverá por seu lado ^{11.31}: Dn 8.11; 12.11 ^{11.33}: Mt 2.7 ^{11.35}: Dn 11.40; 12.10; 1Pe 1.7 ^{11.35}: Dn 11.29 ^{11.36}: Dn 7.8.25; 8.25; 2Ts 2.4; Ap 13.5-6 ^{11.36}: Dn 8.11.24-25 ^{11.37}: 1Tm 4.3; 2Ts 2.4 ^{11.40}: Dn 11.35 ^{11.40}: Zc 9.14 ^{11.40}: Ez 38.4.15; Ap 9.16

11.27 - Provavelmente, estes dois reis traiçoeiros eram Antioco IV da Síria e Ptolomeu VI do Egito. A traição e o engano constituem um poderoso caminho de ruína para posicionar alguém acima de outras pessoas. Quando duas potências se empenham em alcançar uma posição superior, desencadeia-se um processo de enfraquecimento e destruição mútua, além de ser uma competição fútil, porque Deus é que detém todo o poder nas mãos.

11.29-31 - Antioco IV invadiria novamente "o Sul", mas os navios inimigos o obrigariam a retroceder. No caminho de volta, ele saqueou Jerusalém, profanou o Templo e acabou com os sacrifícios diários dos judeus. No Templo, Antioco sacrificou porcos em um altar erigido em honra a Zeus. De acordo com a lei judaica, os porcos eram animais imundos; não se devia tocá-los ou comê-los. Sacrificar um porco no Templo era o pior insulto que um inimigo poderia cometer contra os judeus. Isto aconteceu entre 168 e 167 a.C.

11.32 - Esta referência aos violadores do concerto pode incluir Menelau, o sumo sacerdote que apoiou Antioco e conspirou contra os judeus fiéis a Deus. A expressão "o povo que conhece ao seu Deus" pode referir-se aos macabeus e simpatizantes, mas pode haver ainda outro cumprimento no futuro.

11.33,34 - Os sábios ensinarão a muitos, mas também hão de enfrentar grande perseguição. Os tempos difíceis deixam expostas as nossas fraquezas e incapacidade para lutar. Queremos respostas, liderança e direção clara. Durante este tempo, a Palavra de Deus começa a despertar o interesse até mesmo daqueles que nunca a considerariam, de outra maneira. Deve-

mos procurar oportunidades para compartilhar a Palavra de Deus e também estar preparados para enfrentar perseguição e rejeição.

11.35 - O mensageiro de Deus descreveu um tempo de provação no qual até mesmo os crentes sábios seriam vítimas de perseguições. Se perseverarmos na fé, qualquer experiência semelhante somente nos aperfeiçoará e nos tornará mais fortes. Você está enfrentando provações? Veja-as como oportunidade para fortalecer a sua fé. Aquele que se mostrar firme em meio a tais experiências terá a fé robustecida e se aproximará de Deus.

11.36-39 - Estes versículos podem se referir a Antioco Epifânio IV, Tito (o general romano) ou o Anticristo. Alguns destes acontecimentos podem ter se cumprido no passado, e outros podem estar ainda por se cumprir.

11.37 - A expressão "amor das mulheres" pode se referir a Tamuz, um deus babilônico relacionado à fertilidade. Tamuz também é mencionado em Ezequiel 8.14. Em outras palavras, esta pessoa não reconhecerá qualquer divindade ou religião, nem mesmo as pagãs. Ao invés disso, proclamará a si mesma como o poder supremo, como um ser divino.

11.38 - Alguns acreditam que o "deus das fortalezas" seja Júpiter ou Zeus. A implicação, aqui, é que este rei fará da guerra o seu deus. Muito mais do que qualquer predecessor, ele promoverá a guerra e exaltará seus horrores.

11.40 - A partir deste ponto até o fim do livro de Daniel, o Anticristo dos últimos dias torna-se o centro da atenção.

estes: Edom, e Moabe, e as primícias dos filhos de Amom.

⁴² E estenderá a sua mão às terras, e a terra do Egito não escapará.

⁴³ E apoderar-se-á dos tesouros de ouro e de prata e de todas as coisas desejáveis do Egito; e os libios e os etíopes o seguirão.

⁴⁴ Mas os rumores do Oriente e do Norte o espantarão; e sairá com grande furor, para destruir e extirpar a muitos.

⁴⁵ E armará as tendas do seu palácio entre o mar grande e o monte santo e glorioso; mas virá ao seu fim, e não haverá quem o socorra.

Os últimos tempos. As palavras seladas

12 E, naquele tempo, "se levantará Miguel, o grande príncipe, que se levanta pelos filhos do teu povo, "e haverá um tempo de angústia, qual nunca houve, desde que houve nação até àquele tempo; "mas, naquele tempo, livrar-se-á o teu povo, todo aquele que se achar escrito no livro.

² E muitos dos que dormem no pó da terra ressuscitarão, uns para a vida eterna "e outros para vergonha e desprezo eterno.

³ Os sábios, "pois, resplandecerão como o resplendor do firmamento; e os que a muitos ensinam "a justiça refulgirão como as estrelas, sempre e eternamente.

^{11.41:} Is 11.14 ^{12.1:} Dn 10.13.21 ^{12.1:} Ap 16.18 ^{12.1:} Rm 11.26; Êx 32.32; Lc 10.20; Fp 4.3; Ap 3.5; 13.8 ^{12.2:} Mt 25.46; Jo 5.28-29; At 24.15; Rm 9.21 ^{12.3:} Dn 11.33.35; Mt 13.43 ^{12.3:} 1Co 15.41-42 ^{12.4:} Dn 5.15; Lc 15.18; Ez 16.8 ^{12.5:} Dn 10.4 ^{12.7:} Dn 12.40; Ap 10.5-6 ^{12.7:} Dn 7.25; 11.3; Ap 12.14 ^{12.7:} Lc 21.24; Ap 10.7; Dn 8.24 ^{12.9:} Dn 12.4 ^{12.10:} Dn 11.35; Zc 13.9; Os 14.9 ^{12.10:} Dn 11.33.35 ^{12.11:} Dn 8.11; 11.31

11.45 - O "monte santo e glorioso" é o monte Sião ou a cidade de Jerusalém.

12.1 - Grande sofrimento está reservado para o povo de Israel nos anos vindouros. Esta maneira de descrever o futuro também é utilizada por Jeremias (Jr 30.7) e Jesus (Mt 24.21 ss). Contudo, este sofrimento é suavizado pela grande promessa de esperança dada aos verdadeiros crentes.

12.2 - Esta é uma clara referência à ressurreição dos justos e dos ímpios, embora o destino eterno de cada grupo seja bem diferente. Até esta época, não era comum ensinar sobre a ressurreição, apesar de todos os israelitas crerem que um dia seriam incluídos na restauração do novo Reino. Esta referência à ressurreição física dos salvos e dos perdidos foi uma renúncia severa da crença comum (ver também Jó 19.25,26; Sl 16.10; e Is 26.19 para outras referências sobre a ressurreição no AT).

12.3 - Muitas pessoas tentam ser estrelas no mundo do entretenimento, apenas para encontrar um estrelato temporário. Deus nos diz como podemos refulgir sendo sábios e levando muitos à justiça de Deus. Se partilharmos o conhecimento de nosso Senhor com outros, podemos ser estrelas verdadeiras — radiantemente belas aos olhos de Deus!

12.4 - Encerrar as palavras e selar o livro significa que este deveria ser mantido a salvo e preservado. Isto para que os crentes de todas as épocas pudessem rememorar a obra de Deus na história e encontrar esperança. Daniel não entendia o significado exato das épocas e dos acontecimentos em sua visão, mas nós podemos observar o desenrolar dos fatos, pois estamos no fim dos tempos. O livro não será completamente entendido até o clímax da história terrena.

12.7 - A expressão "um tempo, de tempos e metade de um tempo" pode somar três anos e meio, e pode ser entendida em sentido literal ou figurado.

⁴ E tu, Daniel, fecha estas palavras e sela este livro, até ao fim do tempo; muitos correrão de uma parte para outra, e a ciência se multiplicará.

⁵ E eu, Daniel, olhei, e eis que estavam outros dois, um desta banda, "à beira do rio, e o outro da outra banda, à beira do rio.

⁶ E ele disse ao homem vestido de linho, que estava sobre as águas do rio: Que tempo haverá até ao fim das maravilhas?

⁷ E ouvi o homem vestido de linho, que estava sobre as águas do rio, "quando levantou a sua mão direita e a sua mão esquerda ao céu e jurou, por aquele que vive eternamente, que depois de um tempo, de tempos "e metade de um tempo, e quando tiverem acabado de destruir o poder do povo santo, "todas essas coisas serão cumpridas.

⁸ Eu, pois, ouvi, mas não entendi; por isso, eu disse: Senhor meu, qual será o fim dessas coisas?

⁹ E ele disse: Vai, Daniel, "porque estas palavras estão fechadas e seladas até ao tempo do fim.

¹⁰ Muitos "serão purificados, e embranquecidos, e provados; mas os ímpios procederão impiamente, e nenhum dos ímpios entenderá, "mas os sábios entenderão.

¹¹ E, desde o tempo em que o contínuo sacrifício "for tirado e posta a abominação desoladora, haverá mil duzentos e noventa dias.

12.7 - O "povo santo" parece ser repetidamente golpeado ao longo da história. O propósito recorrente de Deus é eliminar o orgulho e a auto-suficiência de seu povo rebelde e fazer com que o aceitem como seu Senhor.

12.10 - Provações e perseguições fazem pouco sentido para nós quando as enfrentamos, mas podem nos purificar se estivermos dispostos a aprender com elas. Depois de passar um tempo difícil, procure aprender as lições que o ajudarão no futuro. Veja Romanos 5.3-5 para maiores informações sobre o propósito de Deus em nosso sofrimento.

12.11 - A "abominação desoladora" estabelecida no Templo se refere ao altar a Zeus, onde Antioco Epifânio IV sacrificou um porco. Alguns pensam que haverá outro cumprimento no Anticristo e em um de seus terríveis atos malignos (Mt 24.15). No entanto, esta e as predições da primeira parte do capítulo podem referir-se especificamente a Antioco Epifânio IV, enquanto o restante pode referir-se ao fim dos tempos.

12.11,12 - Estas são outras previsões relatando a perseguição dos judeus sob Antioco Epifânio IV, ou se referem ao fim dos tempos. A abolição dos sacrifícios diários significa a destituição do culto ao verdadeiro Deus, assim como a opressão dos fiéis. Há muita especulação sobre os números contidos nos versículos 11 e 12. O mais importante é que este tempo de perseguição terá um fim; Deus está no controle e será sempre vitorioso sobre o mal.

¹² Bem-aventurado o que espera e chega até mil trezentos e trinta e cinco dias.

¹³ Tu, porém, "vai até ao fim; porque repousarás e estarás na tua sorte, no fim dos dias.

^{12.13}: Dn 12.9; Ap 14.13

12.13 - A promessa da ressurreição foi reafirmada a Daniel. Um dia ele veria o cumprimento de suas palavras, mas não passaria o resto de sua vida preocupado com o significado das visões. Ao invés disso, deveria descansar no conforto da soberania de Deus e aguardar ansioso pelo tempo em que ressuscitaria para receber e partilhar a vida eterna com Deus. Deus não nos revela tudo nesta vida. Devemos estar contentes com a descrição parcial até que Ele queira nos mostrar mais. Ele sempre nos revelará o que precisarmos saber.

12.13 - Daniel permanece em uma posição elevada, na galeria dos notáveis servos de Deus. Descendente de uma família real e

levado ao cativeiro quando era apenas um adolescente, Daniel decidiu permanecer fiel a Deus na terra estranha. Mesmo a um grande custo pessoal, ele passou toda a vida aconselhando seus captores com extraordinária sabedoria. Deus o escolheu como servo para registrar alguns acontecimentos do cativeiro e também eventos significativos a respeito do futuro. Com idade avançada e tendo sido fiel a Deus ao longo dos anos, Daniel recebeu a certeza de que iria ressuscitar e ganhar sua porção no Reino eterno de Deus. A fidelidade a Deus tem uma rica recompensa, não necessariamente nesta vida, mas certamente na que está por vir.

*Jeroboão II
torna-se
rei de
Israel
793 a.C.*

*Amós
torna-se
profeta
760*

INFORMAÇÕES ESSENCIAIS

PROPÓSITO:

Mostrar o amor de Deus por seu povo pecador.

AUTOR:

Oséias, filho de Beerí ("Oséias" significa "salvação").

DESTINATÁRIOS:

Israel (Reino do Norte) e o povo de Deus em qualquer lugar do mundo.

DATA:

Aproximadamente 715 a.C. e registra acontecimentos em torno de 753 a 715 a.C.

PANORAMA:

Oséias iniciou seu ministério por ocasião do término do próspero, porém moralmente decadente reinado de Jeroboão II, de Israel (as classes mais elevadas desenvolviam-se bem; porém, oprimiam os mais pobres). Ele profetizou até pouco depois da queda de Samaria, em 722 a.C.

VERSÍCULO-CHAVE:

"E o Senhor me disse: Vai outra vez, ama uma mulher, amada de seu amigo e adúltera, como o Senhor ama os filhos de Israel, embora eles olhem para outros deuses e amem os bolos de uvas" (3.1).

PESSOAS-CHAVE:

Oséias, Gomer e seus filhos.

LUGARES-CHAVE:

O Reino do Norte (Israel), Samaria e Efraim.

CARACTERÍSTICAS

PARTICULARES:

Oséias emprega muitas imagens da vida cotidiana: Deus é representado como esposo, pai, leão, leopardo, urso, orvalho, chuva, traça e outros; Israel é representado como esposa, pessoa doente, vinhas, uvas, frutas novas, oliveira, mulher em trabalho de parto, forno, orvalho, palha, fumaça e outros.



OS PADRINHOS do noivo permanecem atentos enquanto o volume da música se eleva e a noiva inicia lentamente a caminhada pelo corredor central, de braços dados com o pai. O sorridente e nervoso futuro esposo acompanha cada passo com os olhos transbordantes de amor. Então, lágrimas de felicidade são derramadas, votos são pronunciados e famílias se unem. O casamento é uma feliz celebração do amor. É o santo mistério de duas pessoas que se tornam uma, o início de uma vida em comum e de compromissos. O casamento é um mandamento de Deus e

ilustra seu relacionamento com seu povo. Portanto, não pode existir tragédia maior do que a violação desses votos sagrados.

Deus ordenou a Oséias que buscasse uma esposa e revelou-lhe antecipadamente que ela lhe seria infiel. Embora desse à luz muitos filhos, alguns deles seriam de outros pais. Em obediência a Deus, Oséias casou-se com Gomer e seu relacionamento com ela, a infidelidade dela e seus filhos tornaram-se exemplos vivos e proféticos de Israel.

O livro de Oséias é uma história de amor — real, trágica e verdadeira. Transcendendo a história de um jovem e de sua esposa, ela fala sobre o amor de Deus para com seu povo e a resposta de sua "noiva". Um pacto havia sido feito e Deus tinha sido fiel. Seu amor era imutável e seu compromisso irrevogável. Porém, Israel, assim como Gomer, era uma nação adúltera e infiel, que rejeitava o amor de Deus e procurava falsos deuses. Então, após uma advertência sobre o juízo, Deus reafirmou seu amor eterno e ofereceu a reconciliação. Ele transbordava de amor e misericórdia; porém, a justiça tinha que ser feita.

O livro inicia-se com as instruções de Deus a Oséias sobre o casamento. Depois das núpcias vieram os filhos e cada um deles recebeu um nome que significava uma mensagem divina (cap. 1). Então, como fora predito, Gomer abandonou o esposo para entregar-se à luxúria (cap. 2). Oséias (cujo nome significa "salvação"), porém, encontrou-a, redimiu-a e trouxe-a de volta para casa, ambos totalmente reconciliados (cap. 3). As imagens do amor, do juízo, da graça e da misericórdia de Deus estavam entremeadas no relacionamento dos dois. Em seguida, Deus descreveu seu argumento contra a nação de Israel; isto é, seus pecados a levariam à destruição (caps. 4, 6, 7 e 12), provocariam sua ira e resultariam em castigo (caps. 5; 8 a 10; 12 a 13). Mas, mesmo em meio à imoralidade de seu povo, Deus se mostra misericordioso, oferece-lhe a esperança como a expressão de seu infinito amor por Israel (cap. 11), e mostra-lhe que o arrependimento traria as suas bênçãos (cap. 14).

Oséias retrata, de forma comovente, o constante e persistente amor de Deus. Ao ler esse livro, procure observar o profeta quando, voluntariamente, se submete à orientação do Senhor, ao sofrer por causa da infidelidade de sua esposa, e ouça a nítida advertência sobre o juízo. Então, reafirme o compromisso assumido de ser uma pessoa de Deus, fiel em seu amor e sincero em seus votos.

<i>Oséias</i> <i>torna-se</i> <i>profeta; o</i> <i>rei Zacarias,</i> <i>de Israel, é</i> <i>assassinado</i> 753	<i>O rei</i> <i>Salum,</i> <i>de Israel, é</i> <i>assassinado</i> 752	<i>Tiglate-</i> <i>Pileser III</i> <i>invade</i> <i>Israel</i> 743	<i>Miquéias</i> <i>torna-se</i> <i>profeta</i> <i>para</i> <i>Judá</i> 742	<i>Isaias</i> <i>torna-se</i> <i>profeta</i> <i>para Judá</i> 740	<i>Israel</i> <i>(Reino do</i> <i>Norte) é</i> <i>derrotado</i> 722	<i>Termina o</i> <i>ministério</i> <i>de Oséias</i> 715
---	---	--	---	---	---	--

ESBOÇO

A. A DESOBEDIENTE ESPOSA DE OSÉIAS (1.1—3.5)

Deus ordenou a Oséias que se casasse com uma mulher que lhe seria infiel e lhe causaria muitos sofrimentos. Assim como Gomer perdeu o interesse por Oséias e partiu em busca de outros amantes, também podemos facilmente perder o apreço pelo nosso relacionamento especial com Deus, e partir em busca de sonhos e objetivos que não incluam a presença majestosa do Senhor. Quando comprometemos nosso estilo de vida cristão através dos costumes mundanos, também nos tornamos infiéis.

B. O DESOBEDIENTE POVO DE DEUS (4.1—14.9)

1. Os pecados de Israel
2. O castigo de Israel
3. O amor de Deus por Israel

Deus queria que Israel (Reino do Norte) abandonasse seus pecados e voltasse a adorar somente a Ele; porém, o povo continuava em sua iniquidade. Ao longo deste livro, é descrita a ignorância desta nação em relação a Deus, por não ter desejo algum de agradá-lo. Israel não compreendia o Senhor, assim como Gomer não entendia Oséias. Assim com um pai paciente ou um esposo amoroso, Deus deseja que seu povo o conheça e o busque diariamente.

MEGATEMAS

TEMA	EXPLICAÇÃO	IMPORTÂNCIA
<i>O Pecado da Nação</i>	Assim como Gomer era infiel ao seu esposo Oséias, Israel (Reino do Norte) também se tornou infiel a Deus. Sua idolatria era como uma prática adúltera. Na procura de poderio militar, estabeleceu relacionamentos ilícitos com a Assíria e o Egito e misturou a adoração a Baal com a devoção a Deus.	Como Gomer, podemos procurar outros amores — amor ao poder, ao prazer, ao dinheiro ou ao reconhecimento. As tentações deste mundo podem ser muito sedutoras. Será que somos leais a Deus e permanecemos completamente fiéis a Ele, ou outros amores vieram ocupar seu legítimo lugar?
<i>O Juízo de Deus</i>	Oséias advertiu solenemente Judá (Reino do Sul) a não imitar o exemplo de Israel (Reino do Norte). Pelo fato de ter quebrado o pacto, se afastado de Deus e se esquecido de seu Criador, esta nação experimentou a invasão devastadora e o exílio. O pecado traz terríveis conseqüências.	A ingratidão e a desobediência a Deus certamente resultam em desastre. O Senhor é o nosso único refúgio. Se endurecemos nosso coração para Ele, não existirá segurança ou salvação em outro lugar. Ninguém pode escapar do juízo divino.
<i>O Amor de Deus</i>	Assim como Oséias foi à procura de sua esposa infiel para trazê-la de volta, o Senhor também nos procura com seu amor. Esse amor é terno, leal, imutável e jamais perece. A despeito de tudo, Deus ainda nos ama.	Será que você se esqueceu de Deus e se tornou infiel? Não deixe a prosperidade diminuir seu amor por Ele, ou o sucesso cegá-lo para a necessidade de seu amor divino.
<i>Restauração</i>	Embora Deus castigue seu povo pelos pecados cometidos, Ele encoraja e restaura os que se arrependem. O verdadeiro arrependimento abre o caminho para um recomeço. Deus perdoa e restaura.	Ainda existe esperança para os que se voltam para Deus. Nenhuma lealdade, realização ou honra pode se comparar ao amor a Ele. Volte-se para o Senhor enquanto o convite ainda está de pé. Não importa o quanto você tenha se desviado, Deus sempre está disposto a perdôá-lo.

A. A DESOBEDIENTE ESPOSA DE OSÉIAS (1.1—3.5)

O livro de Oséias serve para enfatizar as semelhanças existentes entre o seu relacionamento com Gomer e o de Deus com a nação de Israel. Embora tivesse feito um pacto com o único e verdadeiro Deus, o povo buscou falsos deuses. Oséias também se casou com Gomer sabendo de antemão que ela o abandonaria. No entanto, apesar de seu pecado, ele a tratou com imensa ternura. Assim, Deus foi misericordioso, apesar do pecado do povo. Deus não mudou. Ele ainda é misericordioso e perdoador.

Casamento simbólico de Oséias. Idolatria e corrupção de Israel. Ameaças e promessas de perdão

1 Palavra do SENHOR que foi dita a Oséias, filho de Beerí, nos dias de Uzias, Jotão, Acáz, Ezequias, reis de Judá, e nos dias de Jeroboão, filho de Joás, rei de Israel.

² O princípio da palavra do SENHOR por Oséias; disse, pois, o SENHOR a Oséias: Vai, “toma uma mulher de prostituições e filhos de prostituição; porque a terra se prostituiu, desviando-se do SENHOR.

³ E foi-se e tomou a Gomer, filha de Diblaim, e ela concebeu e lhe deu um filho.

⁴ E disse-lhe o SENHOR: Põe-lhe o nome de Jezreel; porque daqui a pouco visitarei o sangue de Jezreel ^bsobre a casa de Jeú e farei cessar o reino da casa de Israel.

⁵ E será, naquele dia, que quebrarei o arco de Israel no vale de Jezreel.

⁶ E tornou *ela* a conceber e deu à luz uma filha; e ele disse: Põe-lhe o nome de Lo-Ruama; “porque eu não me tomarei mais a compadecer da casa de Israel, mas tudo lhe tirarei.

⁷ Mas da casa de Judá me compadecerei e os salvarei pelo SENHOR, seu Deus; pois não os salvarei pelo arco, nem pela espada, nem pela guerra, nem pelos cavalos, nem pelos cavaleiros.

⁸ E, depois de haver desmamado a Lo-Ruama, concebeu e deu à luz um filho.

⁹ E ele disse: Põe-lhe o nome de Lo-Ami, porque vós não sois meu povo, nem eu serei vosso Deus.

¹⁰ Todavia, o número dos filhos de Israel será como a areia do mar, que não pode medir-se nem contar-se; e acontecerá que, no lugar onde se lhes dizia:

^a1.2: Os 3.1; Dt 31.16; Ez 23.3 ^b1.4: 2Rs 10.11; 15.10,12 ^c1.6: 2Rs 17.6,23 ^d1.7: Zc 9.10 ^e1.10: Gn 32.12; Rm 9.27-28 ^f1.10: Rm 9.25-26; 1Pe 2.10

1.1 - Oséias era profeta de Israel (Reino do Norte). Ele atuou de 753 a 715 a.C. Sob o reinado de Jeroboão II, o Reino do Norte prosperara muito, mas decaíra espiritualmente. O povo era ganancioso e adotara o comportamento imoral e a religião idólatra dos cananeus que estavam à sua volta.

O papel de Oséias era mostrar como o povo do Reino do Norte tornara-se infiel a Deus, seu “esposo”, seu provedor, e casara-se com Baal e os deuses de Canaã. Ele os advertiu que, a não ser que se arrependessem de seus pecados e se voltassem a Deus, estariam destinados à destruição. Oséias falou das características de Deus — de seu poderoso amor e de sua justiça — e como sua experiência prática poderia afetar sua vida e fazer com que retornassem a Deus. Infelizmente, o povo quebrara o pacto com Deus e receberia os castigos que Ele vaticinara (Dt 27—28).

1.2,3 - Será que Deus realmente ordenara ao profeta que se casasse com uma prostituta? Algumas pessoas acham muito difícil acreditar que Deus fizesse um pedido como este, e que esta história é apenas uma ilustração e não um fato real. Outras, entretanto, pensam o contrário, isto é, que tudo isto realmente aconteceu, e oferecem as seguintes explicações: (1) De acordo com a lei de Deus, um sacerdote não podia se casar com uma prostituta ou uma mulher divorciada (Lv 21.7). Mas Oséias não era um sacerdote. (2) É possível que quando Oséias se casou com Gomer, ela ainda não fosse prostituta, ou então Deus lhe comunicou que, mais tarde, sua esposa adulteraria e prostituir-se-ia. Em qualquer um destes casos, Oséias sabia de antemão que ela lhe seria infiel, e que sua vida conjugal seria um exemplo vivo para o adúltero Reino do Norte. O casamento de Oséias com uma mulher infiel serviria para ilustrar o relacionamento de Deus com a infiel nação de Israel.

1.2,3 - É difícil imaginar os sentimentos de Oséias quando Deus lhe pediu que se casasse com uma mulher que lhe seria infiel. Provavelmente, foi contra sua vontade, mas obedeceu. Deus frequentemente exigiu uma extraordinária obediência de seus profetas, mesmo quando enfrentavam os momentos mais difíceis de suas vidas. Deus pode pedir que você também faça algo difícil ou extraordinário. Se o fizer, qual será sua resposta? Irá obedecer-lhe com a certeza de que Ele tudo sabe e tem um propósito especial para esse pedido? Será capaz de aceitar o fato de que o sofrimento acarretado por essa obediência beneficiará àqueles a quem você serve, e não à sua própria vida?

1.4,5 - Elias predissera que a família de Acabe, rei de Israel, seria destruída por causa de sua iniquidade (1 Rs 21.20-22), mas

Jeú foi longe demais ao executar a ordem divina (2 Rs 10.1-11). Portanto, a dinastia de Jeú também seria castigada — no vale de Jezreel, o mesmo lugar onde acontecera o massacre da família de Acabe. A promessa de Deus, de dar fim ao reino independente de Israel, realizou-se 25 anos mais tarde, quando os assírios conquistaram o Reino do Norte e seu povo foi levado para o exílio.

1.6,8 - Em 1.3, lemos que Gomer deu um filho a Oséias. Em 1.6 e 1.8, lemos que Gomer deu à luz a mais dois filhos, mas não há qualquer indicação de que Oséias fora o pai natural dessas crianças; algumas traduções sugerem que não. A chave para essa parte da história é encontrada nos nomes que Deus escolheu para esses filhos e revela sua reação à infidelidade de Israel. Atualmente, sua reação à infidelidade não é diferente, pois Ele exige nossa completa devoção.

1.7 - Deus disse que resgataria pessoalmente o povo de Judá de seus inimigos, e sem a ajuda de armas ou exércitos. Embora Deus nos peça que façamos a nossa parte, devemos nos lembrar que Ele não está limitado ao esforço humano. Ele frequentemente prefere agir através das pessoas, mas somente porque isso é bom para *elas*. Se assim o quiser, Deus poderá realizar todos os seus propósitos sem qualquer ajuda de nossa parte. Você é muito importante para Ele, mas se depender somente de seu esforço, você não terá a capacidade de realizar, nem o poder de interferir nos seus planos.

1.9 - Aqui Deus colocava, essencialmente, um ponto final no pacto (Jr 7.23). O nome do terceiro filho transmite o objetivo do juízo divino. Suas advertências, registradas em Deuterônimo 28.15-68, começavam a se efetivar: Israel abandonara a Deus e, como resultado, Ele os deixava sozinhos e desprovidos de suas bênçãos.

1.10 - Às vezes, os livros proféticos do AT usam o termo *Israel* para se referir ao povo do reino unido (Reinos do Norte e do Sul) e, às vezes, apenas ao Reino do Norte. Ao falar sobre acontecimentos passados, Oséias geralmente considerou Israel como o Reino do Norte, cuja capital era Samaria. Mas, quando fala sobre acontecimentos futuros, relativos às promessas de Deus sobre a restauração, é difícil perceber se suas palavras são dirigidas apenas ao Reino do Norte, porque seus exilados infelizmente se tornariam totalmente miscigenados com os conquistadores. Assim, a maioria dos estudiosos considera as promessas do retorno como: (1) promessas condicionais — os israelitas preferiram não retornar a Deus e, portanto, deixaram de ter direito às bênçãos incluídas nas promessas da restauração ou

Vós não sois meu povo, ^ase lhes dirá: Vós sois filhos do Deus vivo.

¹¹ E ^aos filhos de Judá e os filhos de Israel juntos se congregarão, e constituirão sobre si uma única cabeça, e subirão da terra; porque grande *será* o dia de Jezreel.

2 Dizei a vossos irmãos: Ami; e a vossas irmãs: Ruama.

² Contendei com vossa mãe, contendei, ^aporque ela não é minha mulher, e eu não *sou* seu marido; e desvie ela as suas prostituições da sua face e os seus adultérios de entre os seus peitos.

³ Para que ^aeu não a deixe despida, e a ponha como no dia em que nasceu, e a faça como um deserto, e a ponha como uma terra seca, e a mate à sede,

⁴ e não me compadeça de seus filhos, ^aporque *são* filhos de prostituições.

⁵ Porque ^asua mãe se prostituiu, aquela que os concebeu houve-se torpemente porque diz: Irei atrás de meus namorados, ^aque *me* dão o meu pão e a minha

água, a minha lã e o meu linho, o meu óleo e as minhas bebidas.

⁶ Portanto, ^aeis que cercarei o teu caminho com espinhos; e levantarei uma parede de sebe, para que ela não ache as suas veredas.

⁷ E irá em seguimento de seus amantes, mas não os alcançará; e buscá-los-á, mas não os achará; então, dirá: Ir-me-ei ^ae tornar-me-ei a meu primeiro marido, porque melhor me ia, então, do que agora.

⁸ Ela, pois, não reconhece ^aque eu lhe dei o grão, e o mosto, e o óleo e lhe multipliquei a prata e o ouro, que eles usaram para Baal.

⁹ Portanto, tornar-me-ei ^ac, a seu tempo, tirarei o meu grão e o meu mosto, no seu determinado tempo; e arrebatarei a minha lã e o meu linho, com que cobriam a sua nudez.

¹⁰ E, ^aagora, descobrirei a sua vileza diante dos olhos dos seus namorados, e ninguém a livrará da minha mão.

¹¹ E farei cessar todo o seu gozo, e as suas festas, e as

^a1.10: Jô 1.12; 1Jo 3.1 ^a1.11: Is 11.12-13; Jr 3.18; Ez 34.23; 37.16-24 ^a2.2: Is 50.1; Ez 16.25 ^a2.3: Jr 13.22,26; Ez 16.4,37,39; 19.13; Am 8.11,13 ^a2.4: Jô 8.41 ^a2.5: Is 1.21; Jr 3.1.6.8-9; Ez 16.15-16 ^a2.5: Os 2.8,12; Jr 44.17 ^a2.6: Jô 3.23; 19.8; Lm 3.7.9 ^a2.7: Os 5.15; Lc 15.18; Ez 16.8 ^a2.8: Is 1.3; Ez 16.17-19 ^a2.9: Os 2.3 ^a2.10: Ez 16.37; 23.29 ^a2.11: Am 8.5,10; 1Rs 12.32

OSÉIAS

serviu como profeta para Israel (o Reino do Norte) de 753—715 a.C.

Ambiente da época

Os últimos seis reis de Israel foram especialmente ímpios: impuseram pesados tributos, oprimiram os pobres, adoraram ídolos e manifestaram total desconsideração para com Deus. O reino de Israel foi dominado pela Assíria e obrigado a pagar impostos que exauriram os poucos recursos que haviam restado.

Mensagem principal

O povo de Israel pecara contra Deus, como uma mulher adúltera trai o seu marido. O castigo certamente viria para os que viviam em completa indiferença ao Senhor e aos seus semelhantes. O reino de Israel foi dominado pela Assíria em 722 a.C.

Importância da mensagem

Quando pecamos, interrompemos nosso relacionamento com Deus e quebramos nosso compromisso com Ele. Embora seja obrigação de todos responder a Deus pelos pecados que cometem, aqueles que buscam sua misericórdia são poupados do castigo eterno.

Profetas contemporâneos

Jonas (793—753 a.C.), Amós (760—750 a.C.), Miquéias (742—687 a.C.) e Isaías (740—681 a.C.).

(2) incondicionais — as promessas de Deus sobre a restauração seriam cumpridas em Jesus Cristo; portanto, a Igreja (o novo Israel) receberia suas bênçãos (Rm 9.25,26; 1 Pe 2.10).

1.10,11 - Embora Israel fosse infiel, o compromisso de Deus permanecia imutável. Essa promessa de uma futura reunificação confirmava a aliança que havia sido feita com Moisés (Dt 30.1-10) e prenunciava as profecias de Jeremias (29.11-14; 31.31-40) e de Ezequiel (11.16-21). Era uma previsão do dia em que todos os povos de Deus seriam reunidos sob Cristo. Atualmente, os crentes de todo o mundo representam o povo escolhido de Deus, "o sacerdócio real, a nação santa" (1 Pe 2.9).

1.11 - Assim como os nomes dos outros filhos tinham uma importância especial, o mesmo pode-se dizer de *Jezreel*. No v. 4 este nome representa o juízo divino; aqui representa o estabelecimento dos alicerces. Ele significa "Deus edifica". Este era o sinal de um novo dia e de um novo relacionamento entre Deus e Israel.

2.2ss - O castigo e a restauração de Israel são os temas desse capítulo. Como aconteceria em um tribunal, a prostituta é submetida a julgamento e condenada. Porém, depois de cumprir a pena, ela é alegre e carinhosamente recebida por Deus.

2.5-7 - Os israelitas cultuavam a falsos deuses (especificamente Baal, o deus que acreditavam ser capaz de controlar as condições atmosféricas e, portanto, a agricultura) por seu alimento,

abrigo e vestuário, ao invés de agradecerem ao verdadeiro Deus que lhes concedera essas bênçãos. Portanto, Deus cercaria Israel "com espinhos" e "uma parede de sebe", e faria tão desastrosa a recompensa pela adoração aos ídolos que o povo resolveria voltar-se a Ele. Apesar da infidelidade de Israel, Deus permaneceu fiel e misericordioso. O Senhor continuaria a estender os braços ao seu povo, até o extremo de colocar obstáculos em seu inconstante comportamento, com o intuito de fazê-lo retornar a Ele.

2.7 - Assim como Gomer voltaria ao marido, se acreditasse que estaria melhor em sua companhia, as pessoas muitas vezes retornam a Deus, ao concluírem que a luta pela vida é demasiadamente difícil para suportarem-na sozinhas. Retornar a Deus pelo desespero é melhor do que rebelar-se contra Ele; porém, melhor ainda é retornar pela gratidão ao seu carinho.

2.8 - Na maioria das sociedades, os bens materiais são símbolos de sucesso. Israel era uma nação muito rica nessa época e Gomer pode ter acumulado ouro e prata. Mas não percebeu que era de Oséias que havia recebido tudo que possuía, exatamente como Israel não reconheceu que Deus era a doador de todas as suas bênçãos. Tanto Gomer como Israel usaram suas posses de forma irresponsável ao procurar outros amantes e outros deuses. Como você usa seus bens? Procure aplicar o que recebeu de Deus para honrá-lo.

suas luas novas, e os seus sábados, e todas as suas festividades.

¹² E devastarei a sua vide e a sua figueira, "de que ela diz: É esta a paga que me deram os meus amantes; eu, pois, farei delas um bosque, e as bestas-feras do campo as devorarão.

¹³ E sobre ela visitarei os dias de Baal, nos quais lhe queimou incenso, "e se adornou dos seus pendentes e das suas gargantilhas, e andou atrás de seus namorados, mas de mim se esqueceu, diz o SENHOR.

¹⁴ Portanto, eis que eu a atrairei, "e a levarei para o deserto, e lhe falarei ao coração.

¹⁵ E "lhe darei as suas vinhas dali e o vale de Acor, por porta de esperança; e ali cantará, "como nos dias da sua mocidade e como no dia em que subiu da terra do Egito.

¹⁶ E acontecerá naquele dia, diz o SENHOR, que *me* chamarás: Meu marido e não me chamarás mais: Meu Baal.

¹⁷ E "da sua boca tirarei os nomes de baalins, e os seus nomes não virão mais em memória.

¹⁸ E, naquele dia, "farei por eles aliança com as bestas-feras do campo, e com as aves do céu, e com os répteis da terra; e da terra tirarei o arco, "e a espada, e a guerra e os farei deitar em segurança.

¹⁹ E desposar-te-ei comigo para sempre; desposar-te-ei comigo em justiça, e em juízo, e em benignidade, e em misericórdias.

²⁰ E desposar-te-ei comigo em fidelidade, "e conhecê-rás o SENHOR.

²¹ E acontecerá, naquele dia, *que* eu responderei, "diz o SENHOR, eu responderei aos céus, e estes responderão à terra.

²² E a terra responderá ao trigo, e ao mosto, e ao óleo; "e estes responderão a Jezreel.

²³ E semeá-la-ei "para mim na terra e compadecer-me-ei de Lo-Ruama; e a Lo-Ami direi: "Tu és meu povo! E ele dirá: Tu és o meu Deus!

3 E o SENHOR me disse: Vai outra vez, "ama uma mulher, amada de *seu* amigo e adúltera, como o SENHOR ama os filhos de Israel, embora eles olhem para outros deuses e amem os bolos de uvas.

² E a comprei para mim por quinze *peças* de prata, e um ômer de cevada, e meio ômer de cevada;

³ e lhe disse: "Tu ficarás comigo muitos dias; não te prostituirás, nem serás de *outro* homem; assim quero eu ser também para ti.

^{2.12}: Os 2.5 ^{2.13}: Ez 23.40,42 ^{2.14}: Ez 20.25 ^{2.15}: Js 7.26; Is 65.10 ^{2.15}: Jr 2.2; Ez 16.8,22,60; Êx 15.1 ^{2.17}: Êx 23.13; Js 23.7; Zc 13.2 ^{2.18}: Jó 5.22; Is 11.6,9; Ez 34.25 ^{2.18}: Is 2.4; Ez 39.9-10; Zc 9.10; Lv 26.5; Jr 23.6 ^{2.20}: Jr 31.33-34; Jo 17.3 ^{2.21}: Zc 8.12 ^{2.22}: Os 1.4 ^{2.23}: Jr 31.27; Zc 10.9; Os 1.6 ^{2.23}: Os 1.10; Zc 13.9; Rm 9.26; 1Pe 2.10 ^{3.1}: Os 1.2; Jr 3.20 ^{3.3}: Dt 21.13

2.12 - Os israelitas estavam tão imersos na idolatria que verdadeiramente acreditavam que suas vinhas e pomares eram presentes dos deuses pagãos. Haviam se esquecido que toda a terra era uma dádiva de Deus (Dt 32.49). Atualmente, muitas pessoas atribuem o mérito a tudo e a todos, menos a Deus, por sua prosperidade — sorte, trabalho árduo, rapidez de raciocínio, os contatos corretos, etc. Quando você alcança o sucesso, a quem confere o mérito pelo que conseguiu?

2.13 - Baal era o mais importante dos deuses cananeus, e seu nome era usado para descrever todas as divindades locais que eram adoradas em toda a terra ocupada por Israel. Infelizmente, os israelitas não conseguiram se livrar dos ídolos e dos centros de adoração pagã, como Deus ordenara que fizessem. Ao contrário, toleravam e freqüentemente se juntavam aos adoradores de Baal, muitas vezes sob a influência de governantes corruptos. Um rei israelita, especialmente notado pela sua adoração a Baal, foi Acabe. Através de uma comovente exibição, e perante os profetas pagos por Acabe, o profeta Elias provou que o poder de Deus era muito superior ao dos baalins (1 Rs 18).

2.14,15 - Deus prometia: (1) conduzir o povo ao deserto, um lugar livre de distração, para poder comunicar-se claramente com ele, e (2) mudar o que antes fora um período de dificuldades para um tempo de esperança. O Vale de Acor (ou Vale da Desgraça) era o local onde Acã havia pecado por ter guardado despojos proibidos da guerra (Js 7). Este fez sobrevir uma grande tragédia sobre as tropas de Josué por ocasião da tentativa de conquistar a terra. Deus usa até experiências negativas para criar oportunidades de nos fazer retornar a Ele. Ao enfrentar seus problemas e infortúnios lembre-se de que Deus fala com você no "deserto" e não apenas nos momentos de prosperidade.

2.16 - Após o exílio de Judá, toda a nação começaria a recuperar a razão, a desistir dos ídolos e a voltar-se para Deus; do mesmo modo, o relacionamento entre Deus e seu povo somente será perfeitamente restaurado no dia em que Deus voltar a governar através de Jesus, o Messias. Nesse dia, Deus não será mais como um mestre para eles; mas como um esposo (Is 54.4-8). Será um relacionamento profundo e pessoal, como

aquele que podemos reconhecer, embora imperfeitamente, em um matrimônio.

2.19,20 - Virão tempos em que será impossível existir infidelidade. Deus nos trará a si por meio de sua perfeita justiça, juízo, benignidade, amor, misericórdia e fidelidade. Ele prometera um novo começo e não a transitória reedição de uma antiga e exaurida aliança (Jr 31.31-34).

2.19,20 - O presente de casamento que Deus deu a seu povo, tanto na época de Oséias como na nossa, é sua compaixão. Sem qualquer mérito de nossa parte, Deus nos perdoa e nos justifica. Não existe qualquer maneira de, pelos nossos esforços, atingirmos os elevados padrões divinos; porém, Ele carinhosamente nos recebe, nos perdoa e nos leva a um relacionamento consigo. É através desse relacionamento que atingimos uma comunhão íntima e pessoal com Ele.

3.1 - Esse curto capítulo retrata o exílio e o retorno da nação. Israel passaria por um período de purificação em uma terra estranha, mas Deus não deixaria de amar seu povo, e sempre estaria disposto a aceitá-lo de volta. Deus ordenou a Oséias que mostrasse o mesmo espírito de perdão em relação a Gomer. Recebeu a ordem divina de recebê-la de volta e de amá-la, muito embora tivesse motivos para se divorciar dela.

3.2 - Aparentemente, por algum tempo Gômer viveu às próprias custas. Quando precisou de meios para se sustentar, deve ter se vendido como escrava ou se tornou amante de outro homem. Em qualquer dos casos, Oséias precisou pagar para recebê-la de volta — embora a quantia exigida fosse extremamente insignificante — Gomer nada valia para alguém, exceto para Oséias, que a desejava da mesma forma que Deus amava Israel. Não importa o quanto tenhamos decaído, Deus está sempre disposto a nos comprar de volta — a nos redimir — e nos reerguer.

3.3 - Depois disso, Gomer nunca mais é mencionada por Oséias. Isso é explicado em 3.4. O isolamento de Gomer mostrou como Deus trataria o Reino do Norte (5.6,15). É muito perigoso se rebelar contra Deus. Se algum dia Ele retirasse seu amor e sua misericórdia, ficaríamos privados de qualquer esperança.

⁴ Porque os filhos de Israel ficarão por muitos dias sem rei, e sem príncipe, e sem sacrifício, e sem estátua, e sem éfode ou terafins.

⁵ Depois, tornarão os filhos de Israel e buscarão o SENHOR, seu Deus, e Davi, seu rei; e temerão o SENHOR e a sua bondade, no fim dos dias.

B. O DESOBEDEIENTE POVO DE DEUS (4.1—14.9)

O restante do livro trata do pecado de Israel e seu castigo iminente. Oséias acentua a decadência moral e espiritual da nação, descreve o castigo que aguardava o povo e insiste para que se voltem a Deus. Embora o juízo e o castigo pelo pecado prevaleçam no livro, pode-se ver um amoroso plano de restauração que flui através dele. Até mesmo em meio aos avisos de juízo Deus se mostra misericordioso. Ele restaura aqueles que se arrependem e voltam-se a Ele.

^{3.4}: Os 10.3; Êx 28.6; Jz 17.5 ¹ que significa ídolos do lar ^{3.5}: Jr 30.9; 50.4-5; Os 5.6; Ez 34.23-24; 37.22-24 ^{4.1}: Is 1.18; 3.13-14; Jr 25.31; Os 12.2; Mq 6.2 ^{4.3}: Jr 4.28; 12.4; Am 5.16; 8.8; Sf 1.3 ^{4.4}: Dt 17.12

1. Os pecados de Israel

Israel e Judá são ameaçados com castigo por causa da sua impiedade. A ignorância e a malícia do povo

4 Ouvi a palavra do SENHOR, vós, filhos de Israel, porque o SENHOR tem uma contenda com os habitantes da terra, porque não há verdade, nem benignidade, nem conhecimento de Deus na terra.

² Só prevalecem o perjurar, e o mentir, e o matar, e o furtar, e o adulterar, e há homicídios sobre homicídios.

³ Por isso, a terra se lamentará, e qualquer que morar nela desfalecerá com os animais do campo e com as aves do céu; e até os peixes do mar serão tirados.

⁴ Todavia, ninguém contenda, nem qualquer repreenda; porque o teu povo é como os que contendem com o sacerdote.

A INFIDELIDADE ESPIRITUAL

Existem muitos pontos de semelhança entre o adultério físico e o espiritual, e ambos são perigosos. Deus ficou desapontado com seu povo, que havia cometido adultério espiritual contra Ele, da mesma forma que Gomer havia praticado o adultério físico contra Oséias.

Semelhanças

O adultério físico e o espiritual são contrários à lei de Deus.

O adultério físico e o espiritual começam com o desapontamento e com a insatisfação — reais ou imaginários — em um relacionamento.

O adultério físico e o espiritual começam com a transferência da afeição de um objeto de devoção para outro.

O adultério físico e o espiritual envolvem um processo de deterioração; não se trata, geralmente, de uma decisão impulsiva.

O adultério físico e o espiritual envolvem a criação de uma fantasia a respeito do que o novo objeto de amor pode fazer pela pessoa.

O Perigo

Quando infringimos a lei de Deus e temos total consciência daquilo que praticamos, o pecado interrompe nosso relacionamento com Ele até que nos arrependamos e retornemos a Ele.

O sentimento de que Deus pode desapontar é normal, mas quando suportado, desaparece.

A transferência de nossa afeição representa o primeiro passo do processo de cegueira que leva ao pecado.

O processo é perigoso porque nem sempre percebemos o que acontece antes que seja tarde demais.

Esta fantasia cria expectativas irreais sobre o que o novo relacionamento pode fazer, e leva somente à frustração em todos os relacionamentos existentes e futuros.

3.4 - Deus separaria os israelitas das práticas idólatras que tanto valorizavam. Os sacrifícios mencionados aqui eram os mesmos usados para a adoração aos ídolos. Os sacerdotes serviam aos ídolos; os ídolos eram deuses domésticos, rigorosamente proibidos ao povo de Deus.

3.4.5 - O Reino do Norte rebelara-se contra a dinastia de Davi e escolhera Jeroboão como seu rei (1 Rs 12.13). Essa rebelião era, ao mesmo tempo, política e religiosa. Nessa época, o povo retornara à adoração aos ídolos de ouro. A expressão: "e Davi, seu rei" refere-se ao tempo do reinado do Messias quando todos se curvarão perante Ele em sinal de humildade e submissão. Aqueles que não aceitam as bênçãos de Cristo agora, enfrentarão, mais tarde, seu poder e seu julgamento. É muito melhor amar e seguir a Cristo agora, do que enfrentar seu terrível julgamento mais tarde.

4.1ss - Neste capítulo, Deus apresenta uma acusação de desobediência contra Israel. Os líderes religiosos haviam falhado em trazer o povo de volta a Deus e o ritual da prostituição substituíra sua legítima adoração. A nação decaíra moral e espiritualmente, e infringia as leis que Deus lhes dera. O povo achou muito fácil condenar a esposa de Oséias por seu adultério, mas não foi assim tão rápido para entender que fora infiel ao seu Deus.

4.1-3 - Deus explicou as razões do sofrimento de Israel. Seu comportamento ilícito trouxera os dois juízos: o aumento da vio-

lência e a crise ecológica. Nem sempre existe um relacionamento direto de causa e efeito entre nossos atos e os problemas que enfrentamos. Contudo, quando passamos por dificuldades devemos perguntar sinceramente se esse sofrimento não foi provocado por algum pecado ou algum ato irresponsável que cometemos. Se descobirmos que cometemos uma falta, mesmo que pequena, devemos mudar nossas atitudes para que Deus possa nos ajudar.

4.2 - Esse versículo provavelmente faça alusão aos assassinatos dos reis, ocorridos durante a vida de Oséias. Salum matou Zacarias (o rei, não o profeta) e assumiu seu trono. Mais tarde, Menaém matou Salum e destruiu uma cidade inteira porque seus habitantes se recusaram a aceitá-lo como rei (2 Rs 15.8-16). Deus declarou que até mesmo o assassinato era considerado levemente em Israel.

4.4-9 - Oséias dirigiu suas acusações contra os líderes religiosos. Quem eram esses líderes? Quando Jeroboão I se rebelou contra Roboão, filho de Salomão, e instalou um reino rival no Norte, ele também estabeleceu seu próprio sistema religioso (1 Rs 12.25-33). Ao transgredir as leis de Deus, construiu dois bezerros de ouro e mandou que o povo os adorasse. Também nomeou seus próprios sacerdotes, que não eram descendentes de Arão. No início, os habitantes do Reino do Norte adoraram a Deus, embora o fizessem de forma errada; mas em pouco tempo

⁵ Por isso, cairás de dia, e o profeta contigo cairá de noite; e destruirei a tua mãe.

⁶ O meu povo ⁴foi destruído, porque ¹lhe faltou o conhecimento; porque tu rejeitaste o conhecimento, também eu te rejeitarei, para que não sejas sacerdote diante de mim; visto que te esqueceste da lei do teu Deus, também eu me esquecerei de teus filhos.

⁷ Como eles se multiplicaram, ⁸assim contra mim pecaram; eu mudarei a sua honra em vergonha.

⁸ Alimentam-se do pecado do meu povo e da maldade dele têm desejo ardente.

⁹ Por isso, ¹como é o povo, assim será o sacerdote; e visitarei sobre ele os seus caminhos e ¹lhe darei a recompensa das suas obras.

¹⁰ Comerão, ²mas não se fartarão; entregar-se-ão à luxúria, mas não se multiplicarão; porque deixaram de olhar para o SENHOR.

¹¹ A incontinência, e o vinho, e o mosto ¹tiram a inteligência.

¹² O meu povo consulta a sua madeira, ¹e a sua vara ¹lhe responde, porque o espírito de luxúria os engana, e eles se corrompem, apartando-se da sujeição do seu Deus.

¹³ Sacrificam ¹sobre os cumes dos montes e queimam incenso sobre os outeiros, debaixo do carvalho, e do álamo, e do olmeiro, porque ¹é boa a sua sombra; ¹por isso, vossas filhas se prostituem, e as vossas noras adulteram.

¹⁴ Eu não castigarei vossas filhas, que se prostituem, nem vossas noras, quando adulteram; porque eles mesmos com as prostitutas se desviam e com as meretrizes sacrificam, ¹pois o povo ¹que não tem entendimento será transtornado.

¹⁵ Se tu, ó Israel, queres corromper-te, não se faça culpado Judá; ¹não venhais a Gilgal, e não subais a Bete-Áven, e não jureis, ¹dizendo: Vive o SENHOR.

¹⁶ Porque, ¹como uma vaca rebelde, se rebelou Israel; agora, o SENHOR os apascentará como a um cordeiro em um lugar espaçoso.

¹⁷ Efraim está entregue aos ídolos; deixa-o.

¹⁸ A sua bebida se foi; eles corrompem-se cada vez mais; certamente amaram a vergonha os seus príncipes.

¹⁹ Um vento ¹os envolveu nas suas asas, e envergonhar-se-ão por causa dos seus sacrifícios.

Os príncipes e sacerdotes são repreendidos e exortados ao arrependimento

5 Ouvi isto, ó sacerdotes, e escutai, ó casa de Israel, e escutai, ó casa do rei, porque a vós pertence este juízo, ¹visto que fostes um laço para Mispa e rede estendida sobre o Tabor.

² Os transviados têm descido ¹até ao profundo, na manança; mas eu ¹serei a correção de todos eles.

³ Eu ¹conheço Efraim, e Israel não se esconde de mim; porque, agora, te tens prostituído, ó Efraim, e se contaminou Israel.

^{4.6}: Is 5.13 ^{4.7}: Os 13.6 ^{4.9}: Is 24.2; Jr 5.31 ^{4.10}: Mq 6.14; Ag 1.6 ^{4.11}: Is 28.7 ^{4.12}: Jr 5.27; Hc 2.19; Os 5.4 ^{4.13}: Is 1.29; 57.5,7; Ez 6.13; 20.8 ^{4.13}: Am 7.17; Rm 1.28 ^{4.14}: Os 4.1,6 ^{4.15}: Os 10.5; 12.11; Am 4.4; 5.5; 8.14 ^{4.16}: Jr 3.6; 7.24; 8.5; Zc 7.11 ^{4.19}: Jr 2.26; 4.11-12; 51.1; Is 1.29 ^{5.1}: Os 6.9 ^{5.2}: Is 29.15 ^{5.3}: Am 3.2; Os 4.17

transferiram a adoração aos deuses cananeus. Rapidamente colocaram Baal no lugar do Senhor, e deixaram totalmente a adoração ao Deus verdadeiro. Não é de se admirar que os falsos sacerdotes de Jeroboão fossem incapazes de preservar a verdadeira adoração a Deus.

4.6-9 - Deus acusou os líderes religiosos de impedirem que o povo pudesse conhecê-lo. Deveriam se comportar como líderes espirituais, mas, ao contrário, agora haviam se tornado líderes do engano. As pessoas podem ter pensado e dito umas às outras: "Isso deve ser correto, pois os próprios sacerdotes o fazem". A liderança espiritual é uma grande responsabilidade. Caso você ensine em um curso teológico ou na escola dominical, tenha uma posição ministerial na igreja, ou oriente algum tipo de estudo bíblico, não se descuide de suas responsabilidades como líder. Seja um líder que conduz as pessoas a Deus.

4.8 - Os sacerdotes contentavam-se com os pecados das pessoas. Todas as vezes que alguém trazia uma oferta pelo pecado, os sacerdotes ficavam com uma parte dela. Quanto mais o povo pecava, mais os sacerdotes recebiam; por não ser possível comer todas estas ofertas, vendiam-nas ou doavam-nas aos seus parentes. Os sacerdotes lucravam com a continuidade do pecado, pois isso lhes dava poder e posição na comunidade. Portanto, em vez de procurar que as pessoas parassem de pecar, encorajavam-nas ao pecado a fim de aumentar seus lucros.

4.10-12 - Os principais deuses cananeus, Baal e Asera, representavam o poder da fertilidade e da reprodução sexual. Portanto, não é de se admirar que seus rituais de adoração incluíssem práticas sexuais vis. Os adoradores do sexo masculino tinham relações sexuais com as prostitutas do templo ou com as sacerdotisas, e as mulheres jovens, no desejo de ter filhos, tinham relações sexuais com os sacerdotes do sexo masculino. Mas Deus disse que seus esforços para aumentar a fertilidade não teriam sucesso.

4.12 - A "vara" ou a "vara da adivinhação" era uma tentativa de predizer o futuro. Ao se divorciarem da autoridade religiosa de Deus, centrada em Jerusalém, os habitantes do Reino do Norte tinham efetivamente se afastado de sua Palavra e de sua forma de perdão. O esforço de se libertar de todas as restrições pode fazer com que uma pessoa abandone completamente a vontade de Deus.

4.15 - Deus enviou uma advertência ao Reino do Sul, Judá, quando disse que seus sacerdotes não deveriam se tornar iguais aos de Israel (o Reino do Sul tinha o nome de Judá, sua tribo mais poderosa). Os sacerdotes de Israel, que permaneceram no Norte, esqueceram-se de sua herança espiritual e estavam completamente entregues a Baal. Incentivavam a adoração aos ídolos e o ritual da prostituição. Israel não escaparia do castigo, mas o reino de Judá seria poupado caso se recusasse a seguir o exemplo de Israel.

4.19 - O poderoso vento que varreria Israel refere-se à invasão dos assírios que destruiria a nação aproximadamente 20 anos mais tarde.

5.1,2 - Mispa e Tabor provavelmente foram locais proeminentes na adoração ao falso deus Baal. Os líderes chegavam até mesmo a encorajar as pessoas a pecar nesses lugares. Com seus líderes civis e religiosos irremediavelmente corrompidos, o povo de Israel não tinha muitas perspectivas. Procuravam seus líderes para obter orientação, na esperança de encontrá-la. Atualmente, muitas vezes podemos escolher nossos próprios líderes; no entanto, precisamos estar atentos para perceber se nos conduzem para perto ou para longe de Deus. O Senhor considerou as pessoas responsáveis pelo que fizeram, da mesma forma como hoje nos admite como responsáveis por nossas ações e escolhas.

⁴ Não querem ordenar as suas ações, a fim de voltarem para o seu Deus; ⁵ porque o espírito da prostituição está no meio deles, e não conhecem o SENHOR.

⁵ A soberba de Israel testificará, pois, no seu rosto; e Israel e Efraim cairão pela sua injustiça, e Judá cairá juntamente com eles.

⁶ Eles irão com as suas ovelhas e com as suas vacas, para buscarem o SENHOR, mas não o acharão: ele se retirou deles.

⁷ Aleivosamente se houveram ⁸ contra o SENHOR, porque geraram filhos estranhos; ⁹ agora, a lua nova os consumirá com as suas porções.

¹⁰ Tocai a buzina em Gibeá, a trombeta em Ramá; ¹¹ gritai altamente em Bete-Áven; após ti, ó Benjamim.

¹² Efraim será para assolação no dia do castigo; entre as tribos de Israel manifestei o que certo está.

¹³ Os príncipes de Judá são como os que traspassam os limites; derramarei, pois, o meu furor sobre eles como água.

¹⁴ Efraim está oprimido e quebrantado no juízo, porque quis andar após a vaidade.

¹⁵ Portanto, para Efraim serei como a traça e para a casa de Judá, como a podridão.

¹⁶ Quando Efraim viu a sua enfermidade, e Judá, a

sua chaga, subiu Efraim à Assíria e enviou ao rei Jarbebe; mas ele não poderá curar-vos, nem sarar a vossa chaga.

¹⁷ Porque, para Efraim, serei como um leão e como um leãozinho, para a casa de Judá; eu, ¹⁸ eu despedaçarei e ir-me-ei embora; arrebatarei, e não haverá quem livre.

¹⁹ Irei e voltarei para o meu lugar, até que se reconheçam culpados e busquem a minha face; estando eles angustiados, de madrugada me buscarão.

2. O castigo de Israel

6 Vinde, e tornemos para o SENHOR, porque ele despedaçou e nos sarará, fez a ferida e a ligará.

² Depois ³ de dois dias, nos dará a vida; ao terceiro dia, nos ressuscitará, e viveremos diante dele.

⁴ Conheçamos e prossigamos em conhecer o SENHOR: como a alva, será a sua saída; e ele a nós virá como a chuva, como chuva serôdia que rega a terra.

⁵ Que te farei, ó Efraim? Que te farei, ó Judá? Porque a vossa beneficência ⁶ é como a nuvem da manhã e como o orvalho da madrugada, que cedo passa.

⁷ Por isso, os abati pelos profetas; pela palavra da minha boca, os matei; e os teus juízos sairão como a luz.

^{5.4}: Os 4.12 ^{5.5}: Os 7.10 ^{5.6}: Pv 1.28; Is 1.15; Jr 11.11; Mq 3.4; Jo 7.34 ^{5.7}: Is 43.8; Jr 5.11; Os 6.7 ^{5.7}: Zc 11.8 ^{5.8}: Js 7.2; Os 4.15; Jz 5.14 ^{5.11}: Dt 28.33 ^{5.12}: Pv 12.4 ^{5.13}: Jr 30.20; Os 7.11; 12.1 ^{5.14}: Lm 3.10; Os 13.7-8 ^{5.15}: Lv 26.40-41; Jr 29.12-13 ^{6.1}: 1Sm 2.6; Jó 5.18; Jr 30.17 ^{6.2}: 1Co 15.4 ^{6.3}: Is 54.13; 2Sm 23.4; Jó 29.23 ^{6.4}: Os 13.3 ^{6.5}: Jr 5.14; 23.29; Hb 4.12

OBEDIÊNCIA VERSUS SACRIFÍCIOS

Deus diz, muitas vezes, que não quer nossas ofertas e sacrifícios quando são oferecidos por meio de rituais hipócritas. Ele deseja, em primeiro lugar, nosso amor e nossa obediência.

1 Samuel 15.22-23	A obediência é muito melhor que o sacrifício.
Salmos 40.6-8	Deus não deseja ofertas queimadas; Ele quer nosso constante serviço, durante toda a nossa vida.
Salmos 51.16-19	Deus não está interessado em penitências; Ele quer um coração quebrantado e arrependido.
Jeremias 7.21-23	Deus não deseja sacrifícios; Ele quer nossa obediência e a promessa de que será o nosso Deus, e que nós seremos o seu povo.
Oséias 6.6	Deus não deseja sacrifícios; Ele quer nossa amorosa lealdade. Ele não deseja ofertas, mas quer que o reconheçamos como Deus.
Amós 5.21-24	Deus odeia a falsidade e a hipocrisia; Ele quer ver a justiça correr como um rio.
Miquéias 6.6-8	Deus não se satisfaz com ofertas; Ele deseja que façamos o que é correto, amemos a misericórdia e caminhemos humildemente com Ele.
Mateus 9.13	Deus não deseja sacrifícios; Ele quer que sejamos misericordiosos.

5.4 - A persistência no pecado endurece o coração das pessoas e dificulta o arrependimento. Preferir, deliberadamente, desobedecer a Deus pode cauterizar a consciência, e cada pecado cometido torna mais fácil a prática da transgressão seguinte. Não permita que o pecado entalhe um caminho profundo em seu interior. Desvie-se o quanto possível das práticas pecaminosas.

5.8 - Gibeá e Ramá eram cidades israelitas próximas a Jerusalém. Oséias profetizou que essas localidades fariam soar o alarme do juízo iminente.

5.13 - Israel procurou a ajuda da Assíria (2 Rs 15.19,20; 17.3,4) durante os reinados de Menaém e de Oséias; porém, mesmo os povos mais poderosos da época não podiam ajudar Israel, pois o próprio Deus decidira castigar esta nação. Como poderemos escapar se negligenciarmos a chamada de Deus ao arrependimento? (Hb 2.3)

6.1-3 - Isso é apenas presunção e não o genuíno arrependimento. O povo não entendeu a gravidade de seus pecados. Não

abandonaram os ídolos, não se arrependeram dos pecados, nem prometeram realizar mudanças. Pensavam que a ira de Deus duraria apenas alguns dias; não podiam imaginar que, em breve, sua nação seria levada ao exílio. O povo de Israel interessava-se por Deus somente pelos benefícios materiais que dEle recebia, e não dava valor aos benefícios eternos que são concedidos àqueles que o adoram. Entretanto, antes de julgar Israel, procure analisar sua própria atitude. O que espera alcançar por meio de sua religião? Você se "arrepende" facilmente, antes mesmo de considerar seriamente as mudanças que devem acontecer em sua vida?

6.4 - Deus respondeu ao povo, ao dizer que seu compromisso de lealdade não tinha qualquer consistência e que, como a névoa e o orvalho, evaporava rapidamente. Algumas pessoas pensam ser muito fácil e confortável manter a aparência de seu compromisso com Deus, mas não sentem qualquer lealdade profunda e sincera. Se você professar lealdade a Deus, procure demonstrá-la por meio de seus atos.

⁶ Porque eu quero misericórdia e não sacrifício; e o conhecimento de Deus, mais do que holocaustos.

⁷ Mas eles traspassaram o concerto, como Adão; eles se portaram aleivosamente contra mim.

⁸ Gileade é a cidade dos que praticam a iniquidade, calcada de sangue.

⁹ Como hordas de salteadores que espreitam alguém, assim é a companhia dos sacerdotes que matam no caminho para Siquém; sim, eles têm praticado abominações.

¹⁰ Vejo uma coisa horrenda na casa de Israel: ali está a prostituição de Efraim; Israel é contaminado.

¹¹ Também para ti, ó Judá, foi assinada uma ceifa, quando eu remover o cativo do meu povo.

7 Sarando eu a Israel, se descobriu a iniquidade de Efraim, como também as maldades de Samaria, porque praticaram a falsidade; e o ladrão entra, e a horda dos salteadores rouba cá fora.

² E não dizem no seu coração *que* eu me lembro de toda a sua maldade; agora, pois, os cercam as suas obras; diante da minha face estão.

³ Com a sua malícia alegram ao rei e com as suas mentiras, aos príncipes.

⁴ Todos eles são adúlteros: semelhantes são ao forno acceso pelo padreiro, *que* cessa de atear o fogo, desde que amassou a massa até que seja levedada.

⁵ E, no dia do nosso rei, os príncipes se tornaram

docentes com a excitação do vinho; ele estendeu a sua mão com os escarnecedores.

⁶ Porque, como um forno, aplicaram o coração, emboscando-se; toda a noite dorme o seu padreiro, pela manhã, arde como fogo de chama.

⁷ Eles estão todos quentes como um forno e consomem os seus juizes; todos os seus reis caem; ninguém entre eles *há* que me invoque.

⁸ Efraim com os povos se mistura; Efraim é um bolo que não foi virado.

⁹ Estrangeiros lhe devoraram a força, e ele não o sabe; também as cãs se espalharam sobre ele, e não o sabe.

¹⁰ E a soberba de Israel testificará em sua face; todavia, não voltarão para o SENHOR, seu Deus, nem o buscarão em tudo isso.

¹¹ Porque Efraim é como uma pomba enganada, sem entendimento; invocam o Egito, vão para a Assíria.

¹² Quando forem, sobre eles estenderei a minha rede e, como aves do céu, os farei descer; castigá-los-ei, conforme o que eles têm ouvido na sua congregação.

¹³ Ai deles, porque fugiram de mim; destruição sobre eles, porque se rebelaram contra mim; eu os remi, mas disseram mentiras contra mim.

¹⁴ E não clamaram a mim com seu coração, mas davam uivos nas suas camas; para o trigo e para o vinho se ajuntam, mas contra mim se rebelam.

¹⁵ Eu os ensinei e lhes fortaleci os braços, mas pensam mal contra mim.

^{6.6}: 1Sm 15.22; Mq 6.8; Mt 9.13; 12.7; Is 1.11 ^{6.7}: Os 5.7 ^{6.8}: Os 12.11 ^{6.9}: Os 5.1-2 ^{6.10}: Jr 5.30 ^{6.11}: Jr 51.33; Jl 3.13; Ap 14.15 ^{7.1}: Os 5.1; 6.10 ^{7.2}: Jr 17.1 ^{7.4}: Jr 9.2 ^{7.7}: Os 8.4; Is 64.7 ^{7.9}: Os 8.7 ^{7.10}: Os 5.5; Is 9.13 ^{7.11}: Os 5.3; 11.11 ^{7.12}: Ez 12.13 ^{7.12}: Lv 26.14; Dt 28.15; 2Rs 17.13,18 ^{7.13}: Mq 6.4 ^{7.14}: Jó 35.9-10; Jr 3.10; Zc 7.5

6.6 - Rituais religiosos podem ajudar as pessoas a compreender Deus e a alimentar seu relacionamento com Ele. É por isso que Deus instituiu a circuncisão e o sistema sacrificial do AT, e o batismo e a Ceia do Senhor no NT. Porém os rituais religiosos somente são úteis quando praticados sob uma atitude de obediência e amor a Deus. Se o coração de uma pessoa estiver longe dEle, qualquer ritual será apenas uma imitação vazia. Deus não desejava os rituais dos israelitas, Ele queria seus corações. Por que você adora? Qual é o motivo subjacente aos seus "sacrifícios" e "ofertas"?

6.7 - Um dos principais temas de Oséias era que Israel romperia o pacto que Deus fizera com eles no monte Sinai (Êx 19-20). Deus queria fazer de Israel uma bênção e uma luz para todas as nações (Gn 12.2,3; Is 49.6); e se o povo eleito de Deus lhe obedecesse e o proclamasse ao mundo, receberia bênçãos especiais. Mas já deviam saber que sofreriam castigos severos se esse pacto fosse quebrado (Dt 28.15-68). Infelizmente, o povo violou o acordo e revelou-se infiel a Deus. E você, será que tem mantido sua fé em Deus e preserva suas antigas promessas de servi-lo?

6.8,9 - Antigamente, Gileade fora um lugar sagrado, mas aqui estava cheio de corrupção. Siquém também fora uma cidade de refúgio, designada por Josué (Js 20.1,2,7,8); Gileade era uma região que incluía Ramote, que também era uma cidade de refúgio. Nessa época, essas áreas estavam associadas aos assassinatos e crimes, com bandos de sacerdotes ímpios que se posicionavam em tocaia para matar os viajantes que atravessam o território.

6.11 - Para que o povo de Judá não se ensoberbecesse ao ver a destruição do Reino do Norte, Oséias proclamou uma solene advertência a respeito da "ceifa" de Deus. Seu Templo estava em Judá (Jerusalém) e o povo acreditava que o que acontecera em Israel jamais poderia lhe suceder. Mas quando se tornaram completamente corruptos, também foram levados ao exílio (2 Rs 25).

7.1,2 - Deus tudo vê e sabe todas as coisas. Como Israel, muitas vezes nos esquecemos disso, e pensamentos como "ninguém jamais saberá" ou "ninguém está vendo" podem nos tentar a praticar atos insanos. Se você enfrenta tentações constantes, estará menos propenso a pecar se lembrar-se de que Deus o observa. Quando estiver diante da oportunidade de pecar, lembre-se de que Deus é capaz de ver tudo.

7.6 - A expressão "prepararam o coração como um forno" ou "seu coração arde como um forno" refere-se à ambição pelo poder e à intriga que ardia no coração desses líderes. Três reis israelitas foram assassinados durante a vida de Oséias — Zacarias, Salum e Pecaías (2 Rs 15.8-26). As relações exteriores, assim como a vida doméstica desses reis, ficaram arruinadas porque ignoraram a Deus e a sua Palavra.

7.8 - O povo de Israel casara-se com pessoas de outras nações e assumira seu comportamento iníquo. Quando passamos muito tempo na companhia de incrédulos, por razões sociais ou profissionais, podemos facilmente adotar suas atitudes e começar a imitar os seus atos. Tenha cuidado com a influência que estas pessoas podem exercer sobre você. Ao invés de se deixar levar pelos maus hábitos, procure exercer uma influência positiva sobre elas e encaminhá-las a Deus.

7.10 - A arrogância (o orgulho) evita que as pessoas se voltem a Deus, por não admitir a ajuda de alguém, seja humana ou divina. O orgulho intensifica todos os outros pecados, porque não é possível nos arrependermos de nenhum deles sem que tenhamos primeiramente renunciado a soberba.

7.11 - O rei Menaém, de Israel, pagara à Assíria pelo apoio necessário para manter-se no poder (2 Rs 15.19,20); o rei Oséias virou-se contra a Assíria e procurou a ajuda do Egito (2 Rs 17.4). Os monarcas de Israel eram instáveis e aliavam-se a diferentes nações quando, na verdade, deveriam se associar a Deus.

¹⁶ Eles voltam, ¹⁷ mas não para o Altíssimo. Fizeram-se como um arco enganador; caem à espada os seus príncipes por causa da violência da sua língua; este será o seu escárnio na terra do Egito.

O castigo está próximo

8 Põe ¹ a trombeta à tua boca. *Ele vem* como águia contra a casa do SENHOR, ² porque traspassaram o meu concerto e se rebelaram contra a minha lei.

³ E ⁴ a mim clamarão: Deus meu! Nós, Israel, te conhecemos.

⁵ Israel rejeitou o bem; o inimigo persegui-lo-á.

⁶ Eles fizeram reis, ⁷ mas não por mim; constituíram príncipes, mas eu não o soube; da sua prata ⁸ e do seu ouro fizeram ídolos para si, para serem destruídos.

⁹ O teu bezerro, ó Samaria, foi rejeitado; a minha ira se acendeu contra eles; ¹⁰ até quando *serão* eles incapazes de alcançar a inocência?

¹¹ Porque isso é mesmo de Israel; um artifice o fez, e não é Deus; mas *em* pedaços *será* desfeito o bezerro de Samaria.

⁷ Porque ⁸ semearam ventos e segarão tormentas; não há seara; a erva não dará farinha; se a der, ⁹ tragá-la-ão os estrangeiros.

¹⁰ Israel ¹¹ foi devorado; agora, está entre as nações como coisa em que ninguém tem prazer.

¹² Porque subiram à Assíria, *como* um jumento montês, por si só; ¹³ mercou Efraim amores.

¹⁴ Todavia, ainda que eles merquem entre as nações, ¹⁵ eu os congregarei; já começaram a ser diminuídos por causa da carga do rei dos príncipes.

¹⁶ Porquanto ¹⁷ Efraim multiplicou os altares para pecar; teve altares para pecar.

¹⁸ Escrevi para eles as grandezas da minha lei; ¹⁹ mas isso é para eles como coisa estranha.

²⁰ *Quanto* ²¹ aos sacrifícios dos meus dons, sacrificam carne e *a* comem, mas o SENHOR não a aceitou; ²² agora, se lembrará da sua injustiça e visitará os seus pecados; eles voltarão para o Egito.

²³ Porque Israel se esqueceu ²⁴ do seu Criador e edificou palácios, ²⁵ e Judá multiplicou cidades fortes; mas eu enviarei um fogo contra as suas cidades, e ele consumirá os seus palácios.

^{7.16}: Os 11.7 ^{8.1}: Os 5.8; Dt 28.49; Jr 4.13; Hc 1.8 ^{8.1}: Os 6.7 ^{8.2}: Tl 1.16 ^{8.4}: 2Rs 15.13,17,25 ^{8.4}: Os 2.8; 13.2 ^{8.5}: Jr 13.27 ^{8.7}: Pv 22.8; Os 10.12-13 ^{8.7}: Os 7.9 ^{8.8}: Jr 22.28; 48.38 ^{8.9}: Ez 16.33-34 ^{8.10}: Ez 16.37; Os 10.10 ^{8.11}: Os 12.11 ^{8.12}: Dt 4.6,8 ^{8.13}: Jr 7.21; 10.12; Am 5.22 ^{8.13}: Os 9.9; Am 8.7 ^{8.14}: Dt 32.18; Is 29.23 ^{8.14}: Jr 17.27; Am 2.5

7.16 - Não se pode confiar em um arco torto. Suas setas não atingirão os alvos, e seu dono ficará muito vulnerável na batalha. Uma vida sem Deus é tão pouco confiável como uma ferramenta defeituosa. Sem a direção divina nossos pensamentos enchem-se de cobiça, engano, egoísmo e falsidade. Enquanto estivermos deformados pelo pecado, jamais alcançaremos nosso verdadeiro potencial.

7.16 - As pessoas procuram em toda parte, exceto em Deus, a felicidade e a realização pessoal, almejam bens, lazer e bons relacionamentos. Na verdade, somente Deus pode verdadeiramente satisfazer as mais profundas aspirações da alma. Olhe primeiramente para o céu, para o Deus Altíssimo. Ele atenderá as suas necessidades *espirituais*, mas não a todos os seus desejos materiais.

8.1-4 - A frase "Ele [o inimigo] vem como águia contra a casa [ou o povo] do Senhor" refere-se à Assíria por ocasião do ataque a Israel, quando levaria o povo ao exílio (2 Rs 15.28,29). O povo clamaria a Deus, mas seria tarde demais porque recusara, obstinadamente, a abandonar seus ídolos. Como Israel, muitas vezes clamamos a Deus para aliviar nossa dor, mas não queremos mudar nosso comportamento. E também como Israel, podemos nos arrepender, mas deveremos fazê-lo antes que seja muito tarde para evitar as dolorosas consequências do pecado.

8.5 - Samaria era a capital do Reino do Norte e representa, às vezes, todo o reino de Israel. Jeroboão I introduzira a adoração aos bezerros de ouro em Betel e Dã e incitara o povo a adorá-los (1 Rs 12.25-33). Desse modo, o povo passou a adorar a imagem de um animal criado, e não ao Deus Criador.

8.7 - A excelente colheita é o resultado de boas sementes plantadas em um solo adequado, que recebeu uma proporção certa de sol, umidade e fertilizante. Uma única semente pode produzir inúmeros frutos, desde que haja boas condições. Israel, no entanto, lançara sua semente espiritual ao vento — dedicara-se a atividades sem importância. Como o vento que vem e vai, sua idolatria e suas alianças externas não ofereciam qualquer proteção. Ao procurar sua preservação longe de Deus, essa nação causou sua própria destruição. Assim como um violento rodamoinho, o juízo de Deus sobreviria a Israel por meio dos assírios. Quando procuramos segurança em qualquer parte, exceto em Deus, expomo-nos a grandes perigos. Sem Deus não existe segurança duradoura.

8.11 - Os altares que supostamente removeriam os pecados somente os aumentavam, devido à condenável adoração a Baal.

8.12 - Embora as leis fossem escritas para *eles*, o povo de Israel agia como se não existissem, ou como se não lhe fossem aplicáveis. É muito fácil ouvir um sermão e pensar em todas as pessoas que consideramos que deveriam ouvi-lo, ou ler a Bíblia e pensar naqueles que deveriam colocar em prática os ensinamentos de cada passagem. Os israelitas faziam isso constantemente: aplicavam aos outros as leis de Deus, mas não a si próprios e com isso evitavam fazer qualquer mudança em seu comportamento. Quando pensar que outros devem obedecer ao que lê ou ouve, verifique se o mesmo acontece com você. Em primeiro lugar, aplique as lições aprendidas à sua própria vida porque, muitas vezes, notamos primeiramente nos outros as nossas próprias faltas.

8.13 - Os sacrifícios oferecidos pelo povo transformaram-se em meros rituais e Deus se recusava a aceitá-los. Nós também temos rituais: freqüentamos a igreja, observamos os momentos de silêncio, comemoramos os feriados cristãos e oramos antes das refeições. Os rituais dão-nos uma sensação de segurança, em um mundo que está em constante transformação. Por serem assiduamente repetidos, esses atos podem facilmente inculcar as lições de Deus em nosso interior. Porém os rituais podem ser mal utilizados. Tenha o cuidado de não praticar rituais religiosos por alguma das seguintes razões: (1) para alcançar a aprovação da comunidade; (2) para evitar o risco de fazer algo diferente dos demais; (3) para não precisar pensar e avaliar situações; (4) para substituir relacionamentos pessoais; (5) para compensar um mau comportamento; e (6) para alcançar o favor de Deus. Não devemos ignorar ou rejeitar os rituais de nossa adoração, mas devemos estar atentos aos motivos pelos quais os praticamos. Coloque o seu enfoque em Deus, e realize cada ato com sincera devoção.

8.13 - Os israelitas foram escravos no Egito (Êx 1.11). Esse povo não voltaria literalmente ao solo egípcio, mas retornaria ao exílio — e, desta vez, seria disperso entre as nações do Império Assírio.

8.14 - Israel colocara toda a sua confiança em seu poderio militar, em suas fortes defesas e na estabilidade econômica, exatamente como as nações de nossos dias. Mas, por causa da decadência pessoal e moral, suas aparentes fontes de poder

O pecado de Israel e a sua consequência

9 Não te alegres, ó Israel, até saltar, como os povos; ⁹porque te foste do teu Deus como uma meretriz; amaste a paga sobre todas as eiras de trigo.

² A ¹eira e o lagar não os manterão; e o mosto lhes faltará.

³ Na ¹terra do SENHOR, não permanecerão; mas Efraim tornará ao Egito, ⁴e na Assíria comerão comida imunda.

⁴ Não ¹derramarão vinho perante o SENHOR, nem as suas *ofertas* serão para ele suaves; os seus sacrifícios para eles serão como pão de pranteadores; todos os que dele comessem seriam imundos, porque o seu pão será para o seu apetite; não entrará na casa do SENHOR.

⁵ Que fareis vós ¹no dia da solenidade e no dia da festa do SENHOR?

⁶ Porque eis que *eles* se foram por causa da destruição, ⁸mas o Egito os recolherá, Mênfis os sepultará; o desejável da sua prata as urtigas o possuirão por herança; ⁹espinhos haverá nas suas moradas.

⁷ Chegaram os dias da visitação, chegaram os dias da retribuição; Israel o saberá; ⁸o profeta é um insensato, o homem de espírito é um louco; por causa da abundância da tua iniquidade, também avultará o ódio.

⁸ Efraim ¹era vigia junto com o meu Deus, *mas* o profeta é *como* um laço de caçador de aves em todos os seus caminhos, um inimigo na casa do seu Deus.

⁹ Mui profundamente ¹se corromperam, como nos dias de Gibeá. Ele lembrar-se-á das suas injustiças, visitará os pecados deles.

¹⁰ Achei Israel como uvas no deserto, ¹¹vi a vossos pais como a fruta temporã da figueira no seu princípio; ¹²mas eles foram para Baal-Peor, e se consagraram a essa coisa vergonhosa, e se tornaram abomináveis como aquilo que amaram.

¹¹ Quanto a Efraim, a sua glória, como ave, voará; não haverá nascimento, não haverá filho, nem concepção.

¹² Ainda que ¹venham a criar seus filhos, eu os privarei *deles*, para que não fique nenhum homem; porque também ¹ai deles, quando deles me apartar!

¹³ Efraim, ⁴assim como vi Tiro, está plantado em um lugar deleitoso; ⁵mas Efraim levará seus filhos ao matador.

¹⁴ Dá-lhes, ó SENHOR; mas que *lhes* darás? ¹⁵Dá-lhes uma madre que aborte e seios secos.

¹⁵ Toda ¹a sua malícia *se acha* em Gilgal, porque ali os aborreci; por causa da maldade das suas obras, os lançarei fora de minha casa; não os amarei mais; ¹⁶todos os seus príncipes *são* rebeldes.

¹⁶ Efraim foi ferido, secou-se a sua raiz; não darão fruto; ¹⁷sim, ainda que gerem, eu matarei os frutos desejáveis do seu ventre.

¹⁷ O meu Deus os rejeitará, porque não o ouvem; ¹⁸e desocupados andarão entre as nações.

^{9.1}: Os 4.12; 5.4,7 ^{9.2}: Os 2.9,12 ^{9.3}: Lv 25.23; Jr 2.7; 16.18; Os 8.1; 11.5 ^{9.3}: Ez 4.13; Dn 1.8 ^{9.4}: Jr 6.20; Os 8.13 ^{9.5}: Os 2.11 ^{9.6}: Os 7.16; 9.3 ^{9.6}: Is 32.13; Os 10.8 ^{9.7}: Ez 13.3; Sf 3.4 ^{9.8}: Jr 6.17; 31.6 ^{9.9}: Os 8.13; 10.9 ^{9.10}: Is 28.4; Mq 7.1; Os 2.15 ^{9.10}: Nm 25.3; Os 4.14; Jr 11.13; Am 4.5 ^{9.12}: Jó 27.14; Dt 28.41,62 ^{9.12}: Dt 31.17 ^{9.13}: Ez 26; 27; 28 ^{9.13}: Os 9.16; 14.1 ^{9.14}: Lc 23.29 ^{9.15}: Os 1.6; 4.15; 12.11 ^{9.15}: Is 1.23 ^{9.16}: Os 9.13 ^{9.17}: Dt 28.64-65

eram inadequadas. Em muitas nações, existe a tendência de eliminar qualquer vestígio da presença de Deus, na vida cotidiana. Mas, se uma nação se esquecer de seu Criador, seu poderio poderá revelar-se inútil quando colocado à prova.

9.1 - O campo de debulhar era um terreno plano, construído muitas vezes no topo de uma colina, onde os ceifeiros malhavam o trigo para separá-lo da palha. Os homens costumavam passar a noite nesses campos para proteger os grãos; assim as prostitutas os visitavam. Por causa de sua localização, esses campos começaram a ser usados para oferecer sacrifícios aos falsos deuses.

9.6 - Os líderes de Israel vacilavam entre estabelecer aliança com o Egito ou com a Assíria. Oséias dizia que as duas opções eram impróprias. Romper uma aliança com a pouco confiável Assíria, e correr para pedir a ajuda do Egito, nação que não merecia confiança, não evitaria a destruição de Israel. Sua única esperança era voltar-se para Deus.

9.7 - Na ocasião em que Israel começou a experimentar as consequências de seus pecados, a nação não mais ouvia os mensageiros de Deus. Ao recusar-se a aceitar a verdade dos profetas, que descreviam tão claramente seus pecados, o povo rejeitou as advertências de Deus sobre o que aconteceria em breve. Todos nós lemos e ouvimos de forma seletiva e nos atemos somente ao que parece apoiar nosso atual estilo de vida e ignoramos qualquer reorganização radical de nossas prioridades. Ao fazê-lo, perdemos todos os sinais de advertência. Procure ouvir as pessoas as quais dizem que suas abordagens estão totalmente erradas. Leia artigos que apresentem pontos de vista que você dificilmente acataria. Pergunte a si mesmo: Falaria Deus comigo através desses oradores e escritores? Será que existe algo que preciso mudar?

9.9 - Um casal havia interrompido a viagem para passar a noite em Gibeá, quando um bando de malfetores rodeou a casa e exigiu que o homem saísse para que tivesse relações sexuais com

ele. Ao invés disso, o homem ofereceu-lhes sua concubina. Eles a estupraram e abusaram dela durante toda noite e, depois de morta, deixaram-na na soleira da porta (Jz 19.14-30). Este terrível ato revelou a profundidade da maldade a que o povo sucumbira. A cidade de Gibeá foi destruída por sua iniquidade (Jz 20.8-48), mas Oséias disse que toda a nação estava agora tão corrupta quanto aquela cidade. Gibeá, assim como toda a nação, não escaparia do castigo.

9.10 - Baal-Peor era o deus de Peor, uma montanha em Moabe. Em Números 22, Balaão, um profeta, foi contratado pelo rei Balaque, de Moabe, para amaldiçoar os israelitas quando atravessassem suas terras. Os moabitas seduziram os israelitas à prática do pecado sexual e à adoração a Baal. Não demorou muito e os israelitas tornaram-se tão corruptos quanto os deuses que adoravam. As pessoas logo começam a imitar as características e o estilo de vida daqueles que as rodeiam. A quem você adora? Será que busca tornar-se mais semelhante a Deus ou ao mundo?

9.14 - Oséias fez essa oração quando previu a destruição que seria trazida pelos pecados de Israel (2 Rs 17.7-23). A visão desse terrível destino levou-o a pedir a Deus em oração que as mulheres não engravidassem, e que os filhos morressem ainda durante a infância para não terem que experimentar a terrível dor e o sofrimento que os aguardava.

9.15 - Em Gilgal, teve início o declínio político e religioso da nação. Nesse lugar, Deus substituiu os ídolos e os reis e foi ali que Saul, o primeiro monarca sobre as doze tribos de Israel, foi coroado (1 Sm 11.15). Contudo, nessa cidade a adoração a Baal era florescente na época de Oséias (4.15; 12.11).

10 Israel "é uma vide frondosa; dá fruto para si mesmo; conforme a abundância do seu fruto, assim multiplicou os altares; conforme a bondade da terra, assim fizeram boas estátuas.

² O seu coração está dividido; por isso, serão culpados; cortará os seus altares e destruirá as estátuas.

³ Certamente, "agora, dirão: Não temos rei, porque não tememos o SENHOR; que, pois, nos faria o rei?

⁴ Multiplicaram palavras, jurando falsamente, fazendo um concerto; por isso, florescerá o juízo como erva peçonhenta nos regos dos campos.

⁵ Os moradores de Samaria serão atemorizados pelo bezerro de Bete-Áven, porquanto o seu povo se lamentará por causa dele, como também os seus sacerdotes (que nele se alegravam), e por causa da sua glória, que se apartou dela.

⁶ Também a Assíria será levada como um presente ao rei Jarebe; Efraim ficará confuso, e Israel se envergonhará por causa do seu próprio conselho.

⁷ O rei de Samaria será desfeito como a espuma sobre a face da água.

⁸ E os altos de Áven, pecado de Israel, serão destruídos; espinhos e cardos crescerão sobre os seus altares; e dirão aos montes: Cobri-nos! E aos outeiros: Cai sobre nós!

⁹ Desde os dias de Gibeá, pecaste, ó Israel: ali permaneceram; a peleja em Gibeá contra os filhos da perversidade não os surpreenderá.

¹⁰ Eu "os castigarei na medida do meu desejo; e congregar-se-ão contra eles os povos, quando os atar às suas transgressões.

¹¹ Porque "Efraim é uma bezerra domada, que gosta de trilhar; passei sobre a formosura do seu pescoço; farei cavalgar Efraim. Judá lavrará, Jacó lhe desfará os torrões.

¹² Semeai para vós em justiça, ceifai segundo a misericórdia; lavrai o campo de lavoura; porque é tempo de buscar o SENHOR, até que venha, e chova a justiça sobre vós.

¹³ Lavrastes a impiedade, segastes a perversidade e comestes o fruto da mentira; porque confiastes no teu caminho, na multidão dos teus valentes.

¹⁴ Portanto, entre o teu povo se levantará um grande tumulto, e todas as tuas fortalezas serão destruídas, como Salmã destruiu a Bete-Arbel no dia da guerra; a mãe ali foi despedaçada com os filhos.

¹⁵ Assim vos fará Betel, por causa da vossa malícia; o rei de Israel, de madrugada, será totalmente destruído.

3. O amor de Deus por Israel

A ingratidão de Israel. Ameaças e promessas

11 Quando Israel "era menino, eu o amei; e do Egito chamei a meu filho.

² Mas, como os chamavam, assim se iam da sua face; sacrificavam a baalins e queimavam incenso às imagens de escultura.

^{10.1}: Na 2.2 ^{10.1}: Os 8.11; 12.11 ^{10.2}: Mt 6.24 ^{10.3}: Os 3.4; 10.7; 11.5; Mq 4.9 ^{10.4}: At 8.23; Hb 12.15 ^{10.5}: 1Rs 12.28-29; Os 8.5-6; 4.15 ^{10.5}: 1Sm 4.21-22; Os 9.11 ^{10.6}: Os 5.13; 11.6 ^{10.7}: Os 10.3.15 ^{10.8}: Os 4.15; 9.6; Dt 9.21; 1Rs 12.30 ^{10.8}: Is 2.19; Lc 23.30; Ap 6.6; 9.6 ^{10.9}: Os 9.9; Jz 20 ^{10.10}: Dt 28.63; Ez 23.46-47 ^{10.11}: Jr 50.11; Mq 4.13 ² ou ensinada ^{10.12}: Pv 11.18 ^{10.13}: Jó 4.8; Pv 22.8; Os 8.7; Gl 6.7-8 ^{10.14}: 2Rs 18.34; 19.13; Os 14.1 ^{11.1}: Os 2.15 ^{11.1}: Mt 2.15; Ex 4.22-23 ^{11.2}: 2Rs 17.16; Os 2.13; 13.2

10.1 - A nação de Israel prosperou sob o reinado de Jeroboão II, e alcançou grande poderio militar e econômico. Porém, quanto mais próspera se tornava a nação, mais amor era dedicado aos ídolos. Parece que quanto mais recebemos de Deus, mais gastamos. Queremos casas maiores, melhores carros e roupas mais elegantes. Porém, as coisas mais refinadas que o mundo tem a oferecer muitas vezes se tornam o caminho para a destruição. À medida que você prospera, observe para onde se destina seu dinheiro. Será que é empregado para os propósitos de Deus, ou você o consome consigo mesmo?

10.4 - Deus estava irado com Israel por causa das promessas mentirosas do povo. Havia inúmeras ações legais, mas eles não cumpriam as suas palavras. As pessoas quebram suas promessas, mas Deus sempre cumpre as suas. Será que você é fiel ao que promete, tanto aos semelhantes como a Deus? Se a resposta for não, peça a Deus para perdoá-lo e conduzi-lo de volta ao caminho certo. Em seguida, tenha cuidado com as promessas que faz. Nunca prometa algo se não tiver certeza que pode cumprir.

10.5 - Bete-Áven significa "casa de iniquidade" e refere-se a Betel ("casa de Deus") onde acontecia a falsa adoração. Se os ídolos dos israelitas fossem realmente deuses, seriam capazes de protegê-los. Que ironia! O povo temia pela segurança de seus deuses! Para maiores informações sobre esse ídolo em forma de bezerro, veja as notas sobre 3.4.5 e 8.5.

10.9,10 - Para informações sobre "aquela terrível noite em Gibeá" veja a nota sobre 9.9 ou leia Juizes 19-20. Gibeá representa crueldade e sensualidade, como está registrado em Juizes, e rebelião, como nos dias de Saul (Gibeá era a terra natal de Saul; ver 1 Sm 10.5; 11.4).

10.12 - Oséias emprega, frequentemente, ilustrações relacionadas a campos e colheitas. Aqui ele tem a visão de um campo arado, que não é mais compacto, nem empedrado; foi cuidado-

samente preparado e está pronto para receber o plantio. Será que sua vida está pronta para receber a obra de Deus? Você pode lavrar o terreno não cultivado de seu coração se reconhecer seus pecados e receber o perdão e a orientação de Deus.

10.13 - Os israelitas foram enganados pela mentira de que seu poderio militar seria capaz de mantê-los a salvo. Hoje em dia, os crentes deixam-se, às vezes, ser levados por mentiras. Aqueles que levam outros a desviarem-se, geralmente observam essas rogras: faça-o grande, mantenha-o simples e repita-o muitas vezes. Os crentes poderiam evitar as falsidades, se cada um perguntasse: (1) Acredito nisso porque me traz alguma vantagem pessoal? (2) Porventura, ignoro fatos importantes? (3) Será que isso está em conflito com qualquer mandamento direto das Escrituras? (4) Será que existem paralelos bíblicos relacionados à situação que enfrento neste momento, que poderiam me ajudar a reconhecer aquilo em que devo acreditar?

10.14 - Alguns dizem que Salmã era Salmaneser, rei da Assíria; outros que era Salmanu, um rei moabita mencionado nas inscrições de Tiglate-Pileser. Salmã invadira Gileade, cerca de 740 a.C. e destruiu a cidade de Bete-Arbel, além de matar muitas pessoas, inclusive mulheres e crianças. Essa espécie de crueldade era muito comum nas guerras antigas. Oséias afirma categoricamente que esse seria o destino de Israel.

10.15 - Pelo fato de Israel ter confiado em seu poderio militar e não em Deus, essa nação seria destruída por outro poderio militar. O rei de Israel, que levara o povo a adorar ídolos, seria o primeiro a cair. O castigo divino às vezes é muito rápido; mas é sempre infalível.

11.1ss - Nos quatro capítulos finais, Oséias passa ao tema do intenso amor de Deus por Israel. Deus sempre amara Israel, da mesma forma que os pais amam um filho obstinado; por esta razão não pouparia o povo das consequências de seu comportamento. Os israelitas eram pecadores e seriam castigados como

³ Todavia, eu ^aensinei a andar a Efraim; tomei-os pelos seus braços, ^amas não conheceram que eu os curava.

⁴ Atraí-os com cordas humanas, com cordas de amor; ^ae fui para eles como os que tiram o jugo *de* sobre as suas queixadas; e lhes dei mantimento.

⁵ Não ^avoltará para a terra do Egito, mas a Assíria será seu rei, porque recusam converter-se.

⁶ E cairá a espada sobre as suas cidades, e consumirá os seus ferrolhos, ^ae os devorará, por causa dos seus conselhos.

⁷ Porque o meu povo é inclinado a desviar-se de mim; ^abem *que* clamam ao Altíssimo, nenhum *deles* o exalta.

⁸ Como ^ate deixaria, ó Efraim? Como te entregaria, ó Israel? Como te faria como Admá? Pôr-te-ia como Zeboim? ^aEstá mudado em mim o meu coração, todos os meus pesares juntamente estão accesos.

⁹ Não executarei o furor da minha ira; não voltarei para destruir Efraim, porque eu *sou* Deus ^ae não homem, o Santo no meio de ti; eu não entrarei na cidade.

¹⁰ Andarão após o SENHOR; ^aele bramará como leão; bramando ele, os filhos do Ocidente tremerão.

¹¹ Tremendo, virão, como um passarinho, *os* do Egito,

e, como uma pomba, *os* da terra da Assíria, ^ae os farei habitar em suas casas, diz o SENHOR.

¹² Efraim ^ame cercou com mentira, e a casa de Israel, com engano; mas Judá ainda domina com Deus e com o Santo está fiel.

A controvérsia do Senhor com Judá e com Israel

12 Efraim ^ase apascenta de vento e segue o vento leste; todo o dia multiplica a mentira e a destruição, ^ae fazem aliança com a Assíria, e o azeite se leva ao Egito.

² O SENHOR ^atambém com Judá tem contenda e castigará Jacó segundo os seus caminhos; segundo as suas obras, o recompensará.

³ No ventre, ^apegou do calcanhar de seu irmão e, pela sua força, como príncipe, se houve com Deus.

⁴ Como príncipe, lutou com o anjo e prevaleceu; chorou e lhe suplicou; ^aem Betel o achou, e ali falou conosco;

⁵ sim, com o SENHOR, o Deus dos Exércitos; ^ao SENHOR é o seu memorial.

⁶ Tu, pois, ^aconverte-te a teu Deus; guarda a beneficência e o juízo e em teu Deus espera sempre.

^a11.3: Dt 1.31; 32.10-12; Is 46.3 ^a11.3: Êx 15.26 ^a11.4: Lv 26.13 ^a11.5: Os 8.13; 9.3; 2Rs 17.13-14 ^a11.6: Os 10.6 ^a11.7: Jr 3.6; 8.5; Os 4.16; 7.16 ^a11.8: Jr 9.7; Os 6.4 ^a11.8: Gn 14.8; 19.24-25; Dt 29.23; Am 4.11 ^a11.8: Dt 32.36; Jr 31.20 ^a11.9: Nm 23.19; Mi 3.6 ^a11.10: Is 31.4; Jl 3.16; Am 1.2 ^a11.11: Is 60.8; Os 7.11; Ez 28.25-26 ^a11.12: Os 12.1 ^a12.1: Os 8.7 ^a12.1: 2Rs 17.4; Os 5.13 ^a12.2: Os 4.1; Mq 6.2 ^a12.3: Gn 25.26; 32.24 ^a12.4: Gn 28.12,19; 35.9-10,15 ^a12.5: Êx 3.15 ^a12.6: Os 14.1; Mq 6.8

um filho rebelde, que era trazido pelos pais à presença dos anciãos (Dt 21.18-21). Através da triste história de Israel, Deus repetidamente se oferece para restaurar a nação, sob a única condição de se voltarem a Ele. Ao rejeitar obstinadamente o convite de Deus, o Reino do Norte selara seu destino. Seria destruído, para nunca mais se levantar. Mesmo assim, Israel ainda não estava eliminada como nação. Um remanescente de fiéis israelitas retomaria a Jerusalém, onde um dia o Messias viria e ofereceria perdão e reconciliação a todos aqueles que fielmente o seguissem.

11.3 - Deus havia, consistentemente, feito a provisão necessária ao seu povo, mas eles se recusavam a reconhecer o que fora feito, e não mostravam qualquer interesse em agradecer-lhe. A ingratidão é uma falha humana comum. Por exemplo, quando foi a última vez que agradeceu a seus pais pelo carinho que lhe dão? Ou ao pastor pelo serviço que presta à igreja? Ou ao professor de seus filhos pelos cuidados que tem com as suas atividades diárias? Ou ao seu pai celestial por sua direção e orientação? Muitos dos benefícios e privilégios de que você goza são o resultado de atos de amor feitos por alguém há muito tempo. Procure aqueles atos de cuidado, às vezes anônimos e até mesmo ocultos, que você recebeu e agradeça àqueles que, através de seu amor, tornaram o mundo melhor. Mas agradeça primeiro a Deus por todas as suas bênçãos.

11.4 - A disciplina de Deus exige ocasiões em que é necessário agir logo e outras em que é preciso esperar. Às vezes a corda está esticada, às vezes, está frouxa. A disciplina de Deus é sempre amorosa, e seu objetivo é sempre o bem-estar da pessoa amada. Quando você for chamado a disciplinar outros — crianças, estudantes, empregados ou membros da igreja — não seja excessivamente rigoroso. Procure variar suas abordagens de acordo com os objetivos que procura alcançar. Em cada caso, pergunte a si mesmo: Será que essa pessoa necessita de uma ação rápida, ou de apenas uma orientação adequada?

11.5 - O Reino do Norte sobreviveu somente dois séculos após seu desligamento de Jerusalém. Seus líderes espirituais e políticos não ajudaram o povo a encontrar o caminho de Deus e, por isso, a nação nunca se arrependeu. Oséias profetizou sua queda, que aconteceu quando Salmaneser da Assíria conquistou Israel em 722 a.C. Judá também seria levada ao exílio; porém, alguns remanescentes voltariam à sua terra natal.

11.8 - Admá e Zeboim eram cidades da planície que pereceram com Sodoma e Gomorra (Gn 14.8; Dt 29.23).

11.9 - "Eu sou Deus e não homem". Para nós, é muito fácil definir Deus em termos de nosso próprio comportamento e expectativas. E assim, o descrevemos como se fosse apenas um pouco maior do que nós mesmos. Na realidade, Deus é infinitamente maior do que nós. Devemos procurar ser como Ele, em vez de tentar refazê-lo de acordo com a nossa imagem.

11.12 - Ao contrário de Israel, Judá teve alguns reis muito bons — Asa, Josafá, Joás, Amazias, Azarias (Uzias), Jotão e, especialmente, Ezequias e Josias. A lei de Deus, sob o reinado de alguns desses reis, foi resgatada e ensinada ao povo. Os sacerdotes continuaram a servir no Templo dedicado a Deus em Jerusalém, e as festas continuaram a ser comemoradas pelo menos durante algum tempo. Infelizmente, os líderes políticos e religiosos foram incapazes de eliminar completamente a adoração aos ídolos e a prática dos ritos pagãos (embora Ezequias e Josias tenham se aproximado dessa façanha), que continuaram a crescer como uma úlcera, até por fim eclodir definitivamente e infectar todo o país. Ainda assim, a influência dos reis piedosos permitiu que Judá (Reino do Sul) vivesse 150 anos mais que Israel (Reino do Norte), e que a memória de sua influência positiva fortificasse um pequeno grupo de pessoas — o remanescente — um povo fiel que um dia voltaria para restaurar o Templo e sua nação.

12.2-5 - Jacó, cujo nome mais tarde foi mudado para Israel, era o antepassado comum das 12 tribos (dos Reinos do Norte e do Sul). Como as nações que descenderam dele, Jacó também praticava o engano. Mas ao contrário de Israel e de Judá, ele constantemente buscava a Deus. Jacó lutou com o anjo a fim de ser abençoado, mas seus descendentes acreditavam que as bênçãos eram o resultado de seus próprios esforços e sucessos. Jacó retirou os ídolos de sua casa (Gn 35.2), mas seus descendentes não conseguiram se livrar deles.

12.6 - Os dois princípios de vida a que Oséias conclamou a nação, o amor e a justiça, representam o próprio fundamento do caráter de Deus. São essenciais aos seus seguidores, mas difíceis de ser mantidos em equilíbrio. Algumas pessoas chegam a amar a ponto de perdoar as iniquidades. Outras praticam a justiça a ponto de se esquecerem do amor. O amor sem a justiça dei-

⁷ É um mercador; tem balança enganadora em sua mão; ⁸ ele ama a opressão.

⁸ E diz Efraim: 'Contudo, eu tenho-me enriquecido, tenho adquirido para mim grandes bens; em todo o meu trabalho, não acharão em mim iniquidade alguma que seja pecado.

⁹ Mas eu sou o SENHOR, teu Deus, desde a terra do Egito; eu ainda te farei habitar em tendas, como nos dias da reunião solene.

¹⁰ E falarei aos profetas e multiplicarei a visão; e, pelo ministério dos profetas, proporei símiles.

¹¹ Não é Gileade "iniquidade"? Pura vaidade eles são; em Gilgal sacrificam bois; os seus altares são como montões de pedras nos regos dos campos.

¹² Jacó "fugiu para o campo da Síria, e Israel serviu por uma mulher e por uma mulher guardou o gado.

¹³ Mas o SENHOR, por meio de um profeta, fez subir a Israel do Egito, e, por um profeta, foi ele guardado.

¹⁴ Efraim "mui amargosamente provocou a sua ira; portanto, deixará ficar sobre ele o seu sangue e o seu Senhor fará cair sobre ele o seu opróbrio.

O pecado de Israel e o seu castigo

13 Quando Efraim falava, tremia-se; foi exalçado em Israel; "mas ele fez-se culpado em Baal e morreu.

² E, agora, multiplicaram pecados ³ e da sua prata fizeram uma imagem de fundição, ídolos segundo o seu entendimento, todos obra de artífices, dos quais dizem: "Os homens que sacrificam beijam os bezerros.

³ Por isso, ⁴ serão como a nuvem de manhã e como o orvalho da madrugada, que cedo passa, como o folhelho, que a tempestade lança da eira, e como a fumaça da chaminé.

⁴ Todavia, eu sou o SENHOR, teu Deus, desde a terra do Egito; portanto, não reconhecerás outro deus além de mim, porque não há Salvador, senão eu.

⁵ Eu te "conheci no deserto, em terra muito seca.

⁶ Depois, eles se fartaram ⁷ em proporção do seu pasto; estando fartos, ensoberbecceu-se o seu coração; por isso, se esqueceram de mim.

⁷ Serei, pois, para eles como leão; como leopardo, espiarei no caminho.

⁸ Como urso que tem perdido seus filhos, os encontrarei, lhes romperei as teias do seu coração; e ali os devorarei como leão; as feras do campo os despedaçarão.

⁹ Para tua perda, "ó Israel, te rebelaste contra mim, contra o teu ajudador.

¹⁰ Onde está, agora, o teu rei, para que te guarde em todas as tuas cidades? E os teus juizes, dos quais disteste: "Dá-me rei e príncipes?

^{12.7}: Pv 11.1; Am 3.5 ^{12.8}: Zc 11.5; Ap 3.7 ^{12.9}: Lv 23.42-43; Ne 8.17; Zc 14.16 ^{12.10}: 2Rs 17.13 ^{12.11}: Am 4.4; 5.5 ^{12.11}: Os 8.11; 10.1 ^{12.12}: Dt 26.5; Gn 29.20,28 ^{12.13}: Heb. de Aram ^{12.13}: Êx 12.50-51; 13.3; Is 63.11; Mq 6.4 ^{12.14}: 2Rs 17.11-18 ^{12.14}: Dn 11.18; Dt 28.37 ^{13.1}: 2Rs 17.16,18; Os 11.2 ^{13.2}: Os 2.8; 8.4 ^{13.2}: 1Rs 19.18 ^{13.3}: Os 6.4; Dn 2.35 ^{13.4}: Is 43.11; Os 12.9 ^{13.4}: Is 43.11; 45.21 ^{13.5}: Dt 2.7; 8.15; 32.10 ^{13.6}: Dt 8.12,14; 32.15 ^{13.6}: Os 8.14 ^{13.7}: Lm 3.10; Os 5.14; Jr 5.6 ^{13.8}: 2Sm 17.8; Pv 17.12 ^{13.9}: Pv 6.32; Mt 1.9; Os 13.4 ^{13.10}: Dt 32.38; Os 10.3; 13.4 ^{13.10}: 1Sm 8.5,19

CICLOS DE JUÍZO E SALVAÇÃO EM OSÉIAS

Juízo 1.2-9; 2.2-13; 4.1—5.14; 6.4—11.7; 11.12—13.16.

Salvação 1.10—2.1; 2.14—3.5; 5.15—6.3; 11.8-11; 14.1-9.

Deus prometeu castigar, mas também ofereceu o perdão. Em Oséias é possível observar os ciclos de juízo e salvação. As profecias sobre o castigo estão harmoniosamente acompanhadas por profecias sobre o perdão.

xa as pessoas à mercê de seus pecados, por não estar dirigido a níveis mais elevados. A justiça sem o amor afasta as pessoas de Deus, pela falta da compaixão. Aperfeiçoar-se em um deles, em detrimento do outro, é distorcer nosso testemunho. A Igreja de hoje, assim como a nação de Oséias, deve viver de acordo com esses dois princípios.

12.7,8 - Em Israel, a desonestidade tornara-se uma forma aceitável de se alcançar a riqueza. Os israelitas financeiramente bem-sucedidos não poderiam imaginar que Deus os consideraria pecadores. Pensavam que a riqueza era sinal de aprovação divina e não se preocupavam em avaliar como fora conquistada. Mas Deus disse que os ricos de Israel não conseguiriam encobrir os seus pecados. Lembre-se de que a medida divina do sucesso é diferente da nossa. Ele nos pede fidelidade, não riqueza. Para Ele, nosso caráter é mais importante do que as nossas posses.

12.8 - Muitas vezes, pessoas e nações muito ricas justificam seu sucesso material quando dizem que este é o resultado de seu trabalho árduo, de sua iniciativa ou de sua inteligência. Por serem capazes de comprar tudo o que desejam, não sentem necessidade de Deus e acreditam que sua fortuna só pertence a elas, que têm o direito de usá-la como lhes aprouver. Se você perceber que está orgulhoso de suas realizações, lembre-se de que todas as suas oportunidades, capacidade e recursos vieram de Deus, e lhe foram confiados como a um fiel depositário.

12.9 - Uma vez por ano, os israelitas passavam uma semana em tendas, durante a Festa dos Tabernáculos. Nesta festividade comemoravam a proteção que Deus lhes havia concedido enquan-

to peregrinaram pelo deserto durante 40 anos (Dt 1.19—2.1). Aqui, por causa de seu pecado, Deus faria com que vivessem novamente em tendas — desta vez, não como parte de uma festa, mas de um verdadeiro exílio.

12.12 - Oséias referiu-se a Jacó nesta passagem, para dizer: "Não se esqueça de sua origem humilde. Tudo aquilo que você tem não é o resultado de seus próprios esforços, mas lhe pertence porque Deus foi bondoso para com a sua vida".

12.13 - O profeta que tirou Israel do Egito foi Moisés (Êx 13.17-19).

13.1 - A nação de Israel, representada aqui pela tribo do Norte, Efraim, fora muito grande, mas na época de Oséias o povo rebelara-se contra Deus e perdera sua autoridade perante as outras nações. A grandeza do passado não é garantia de glória no futuro. É bom lembrar o que Deus fez por você, e por seu intermédio, mas é igualmente importante manter vivo e atualizado seu relacionamento com Ele. Comprometa-se com Deus, momento a momento.

13.4-6 - Quando a conquista de grandes riquezas fez com que Israel se sentisse auto-suficiente, a nação virou as costas para Deus e o esqueceu. Hoje em dia, a auto-suficiência pode ser tão destrutiva quanto na época de Oséias. Será que você sente uma constante necessidade da presença e da ajuda de Deus? Aprenda a buscar apoio nEle, tanto nos bons como nos maus momentos. Se porventura você, neste momento, percorre um caminho suave e fácil, tenha o cuidado de não se esquecer daquele que lhe proporcionou esta bênção. Não dependa apenas de suas qualidades, mas do grande Criador. Leia Deuteronômio 6.10-12 e 8.7-20 para entender a advertência de Deus.

¹¹ Dei-te "um rei na minha ira e to tirei no meu furor.

¹² A "iniquidade de Efraim está atada, o seu pecado está armazenado.

¹³ Dores "de mulher de parto lhe virão; ele é um filho insensato, "porque é tempo, e não está no lugar em que deve vir à luz.

¹⁴ Eu os remirei da "violência do inferno e os resgatarei da morte; onde estão, ó morte, as tuas pragas? Onde está, ó inferno, a tua perdição? "O arrependimento "será escondido de meus olhos.

¹⁵ Ainda que ele dê fruto entre os irmãos, virá o vento leste, vento do SENHOR, subindo do deserto, e secar-se-á a sua nascente, e secar-se-á a sua fonte; ele saqueará o tesouro de todos os vasos desejáveis.

¹⁶ Samaria virá "a ser deserta, porque se rebelou contra o seu Deus; cairão à espada, seus filhos serão despedaçados, e as suas mulheres grávidas serão abertas pelo meio.

Exortação ao arrependimento e promessa de perdão

14 Converte-te, "ó Israel, ao SENHOR, teu Deus; porque, pelos teus pecados, tens caído.

^{13.11}: 1Sm 8.7; 10.19; 15.22-23; 16.1; Os 10.3 ^{13.12}: Dt 32.34; Jó 14.17 ^{13.13}: Is 13.8; Jr 30.6; Pv 22.3 ^{13.13}: 2Rs 19.3 ^{13.14}: Is 25.8; Ez 37.12 ^{13.14}: 1Co 15.54-55 ^{13.14}: Gn 41.52; 48.19; Jr 4.11; Ez 17.10 ^{13.16}: 2Rs 8.12; 15.16; 18.12; Is 13.16; Os 10.14-15; Am 1.13; Na 3.10 ^{14.1}: Os 12.6; 13.9; Jl 2.13 ^{14.2}: Hb 13.15 ^{14.3}: Jr 31.18; Dt 17.16; Is 30.2,16; 31.1 ^{14.3}: Os 14.8 ^{14.4}: Os 11.7; Ef 1.6 ^{14.5}: Jó 29.19; Pv 19.12 ^{14.6}: Gn 27.27; Cl 4.11 ^{14.8}: Os 14.3; Jr 31.18 ^{14.8}: Tg 1.17 ^{14.9}: Jr 9.12; Dn 12.10; Jo 8.47; 18.37 ^{14.9}: Pv 10.29; Lc 2.34; 2Co 2.16; 1Pe 2.7-8

13.11 - Deus preveniu o povo de Israel de que seus reis causariam mais problemas do que poderiam resolver e, relutantemente, lhes deu Saul como seu primeiro rei (1 Sm 8.4-22). O segundo monarca, Davi, foi um bom rei e Salomão, seu filho, tinha importantes qualidades. Mas depois que a nação se dividiu em duas, o Reino do Norte nunca mais teve um bom monarca. Reis iníquos levaram a nação cada vez mais à idolatria e a alianças políticas infelizes. No final, eles haviam destruído a nação; a partir de Oséias, os reis iníquos de Israel (Reino do Norte) foram eliminados (2 Rs 17.1-6).

13.12 - Os pecados de Efraim (Israel) foram registrados para futura punição. Todos os nossos pecados são conhecidos e serão revelados no dia do Juízo (2 Co 5.10; Ap 20.11-15).

13.14 - O apóstolo Paulo usou essa passagem para ensinar a respeito da ressurreição de nossos corpos após a morte (1 Co 15.55). Para aqueles que confiam em Cristo, para a libertação de seus pecados, a morte não representa ameaça alguma de destruição.

14.1ss - Os vv. 1-3 são a exortação de Oséias ao arrependimento. Os vv. 4-8 reproduzem a promessa de Deus de restauração. Deus puniria Israel por suas repetidas e vulgares violações de sua lei, e o faria com um coração amargurado. O que Deus realmente desejava fazer era restaurar a nação e fazê-la prosperar.

14.1,2 - O povo podia voltar-se a Deus simplesmente se pedisse o perdão de seus pecados. O mesmo também é verdade para nós: podemos repetir a oração de Oséias e saber que nossos pecados foram perdoados porque Cristo morreu por eles na cruz (Jo 3.16).

O perdão começa quando entendemos o poder de destruição do pecado e a futilidade de uma vida sem Deus. Em seguida, devemos admitir que somos incapazes de nos salvar e que nossa única esperança é a misericórdia divina. Ao buscar o perdão, devemos reconhecer que não o merecemos e, portanto, não podemos exigí-lo. Nosso apelo deve ser pelo amor e pela misericórdia de Deus, e não por sua justiça. Embora não possamos demandar o perdão, podemos estar confiantes de que o receberemos porque Deus é bondoso e amoroso e deseja nos restaurar para si, exatamente como desejava restabelecer Israel.

² Tomai convosco palavras e convertei-vos ao SENHOR; dizei-lhe: Expulsa toda a iniquidade e "recebe o bem; "e daremos como bezerros os sacrifícios dos nossos lábios.

³ Não nos salvará a "Assíria, não iremos montados em cavalos "e à obra das nossas mãos não diremos mais: Tu és o nosso Deus; porque, por ti, o órfão alcançará misericórdia.

⁴ Eu sararei a sua perversão, "eu voluntariamente os amarei; porque a minha ira se apartou deles.

⁵ Eu serei, para Israel, como "orvalho; ele florescerá como o lírio e espalhará as suas raízes como o Libano.

⁶ Estender-se-ão as suas vergôntes, e a sua glória será como a da oliveira, "o seu odor, como o do Libano.

⁷ Voltarão os que se assentarem à sua sombra; serão vivificados como o trigo e florescerão como a vide; a sua memória será como o vinho do Libano.

⁸ Efraim dirá: "Que mais tenho eu com os ídolos? Eu o tenho ouvido e isso considerarei; eu sou como a faia verde; "de mim é achado o teu fruto.

⁹ Quem é sábio, "para que entenda estas coisas? Prudente, para que as saiba? "Porque os caminhos do SENHOR são retos, e os justos andarão neles, mas os transgressores neles cairão.

14.2 - A expressão "O sacrifício de nossos lábios" refere-se a ofertas de gratidão pelas dádivas de Deus. Ele desejava um arrependimento verdadeiro e sincero, e não simples sacrifícios anuais.

14.3-8 - Quando nossa vontade é fraca, quando nosso pensamento está confuso, e quando nossa consciência está pesada pela culpa, devemos nos lembrar de que Deus cuida de nós continuamente e que sua misericórdia nunca falha. Quando somos abandonados pela família e pelos amigos, quando companheiros de trabalho não nos compreendem e quando nos sentimos cansados de ser bons, a misericórdia de Deus nunca falha. Quando não conseguimos enxergar o caminho ou quando parece que já não ouvimos a voz de Deus, e quando nos falta coragem para prosseguir, devemos nos lembrar de que a misericórdia de Deus nunca falha. Quando nossos insucessos e a consciência de nossos pecados nos dominarem, lembremo-nos: a misericórdia de Deus nunca falha.

14.9 - Oséias termina com um apelo para o povo ouvir, aprender e beneficiar-se da Palavra de Deus. Para aqueles que receberam a mensagem de Deus através de Oséias, isso significou a diferença entre a vida e a morte. Prezado leitor do livro de Oséias, a escolha é semelhante: Você pode ouvir a mensagem do livro e obedecer à vontade de Deus ou então se recusar a percorrer o caminho do Senhor. Mas as pessoas que insistem em seguir sua própria direção, sem o auxílio de Deus, estão em completa "escuridão" e "nem sabem em que tropeçam" (Pv 4.19). Se você estiver perdido, poderá encontrar o caminho, se abandonar o pecado e seguir a Deus.

14.9 - A preocupação de Deus pela justiça, que exige fidelidade, e pelo amor, que oferece perdão, pode ser vista em sua maneira de lidar com Oséias. Podemos errar por nos esquecermos do amor de Deus, e sentirmos que não há esperança para os nossos pecados; mas também podemos errar ao nos esquecermos de sua ira contra os nossos pecados e pensarmos que Deus continuará a nos aceitar independentemente de nossos atos. O perdão é uma palavra chave: quando Deus perdoa, Ele julga o pecado, porém mostra misericórdia ao pecador. Nunca devemos ter receio de nos aproximar de Deus à procura de um recomeço e de uma vida renovada.

O rei
Acabe
morre
em
batalha
853 a.C.

Eliseu
torna-se
profeta
848

Jeú torna-se
rei de Israel;
Atalia
apodera-se
do trono
de Judá
841

Joel
torna-se
profeta?
Joás
torna-se rei
de Judá
835

Jeoacaz
torna-se
rei de
Israel
814

Jeoás
torna-se
rei de
Israel
798

Termina o
ministério
de Joel
796?



UMA ÚNICA bomba devasta uma cidade, e o mundo está na era nuclear. Com a cisão de um átomo, temos um poder e uma força nunca vistos.

Foguetes roncam no seu local de lançamento, e sua carga é despejada no espaço. Descobertas apenas imaginadas durante séculos são agora concretizadas à medida que começamos a explorar os confins do universo.

Vulcões, terremotos, maremotos, furacões e tufões deixam desprender sua força incontrolável e inexorável. Resta-nos apenas procurar abrigo para mais

tarde reunir aquilo que sobrou.

Poder, força, energia — observamos com admiração a exibição da natureza ou da obra do homem. Mas essas forças não se aproximam do poder do Deus onipotente. Criador de galáxias, átomos e leis naturais, o soberano Senhor reina sobre tudo o que existe e sempre será assim. Que tolice viver sem Ele, que estupidez correr e esconder-se de sua presença, e quão ridículo é desobedecer-lhe. Mas nós o fazemos. Desde o Éden estamos sempre à procura de sermos independentes de seu controle como se fôssemos deuses com o poder de controlar nosso próprio destino. E Ele tem permitido nossa rebelião. Mas, muito em breve, chegará o *Dia do Senhor*.

O profeta Joel fala a respeito desse dia, e este é o tema deste livro. Naquele dia Deus julgará toda iniquidade e toda desobediência — todas as contas serão ajustadas e o que está torto será endireitado.

A respeito de Joel pouco sabemos — somente que era profeta e filho de Petuel. Ele pode ter vivido em Jerusalém porque sua audiência estava em Judá, no Reino do Sul. A despeito de quem tenha sido, seu discurso é franco e veemente neste curto e poderoso livro. Sua mensagem contém profecias e advertências, mas é também repleta de esperança. Joel afirma que nosso Criador, o Juiz Onipotente, também é misericordioso e deseja abençoar todos aqueles que confiam nEle.

Joel começa seu livro com a descrição de uma terrível praga de gafanhotos que cobre a terra e devora as colheitas. A devastação causada por essas criaturas significa apenas o prenúncio da chegada do juízo de Deus, do “Dia do Senhor”. Portanto, Joel insiste que todos devem abandonar seus pecados e buscar a Deus. Nesta mensagem sobre o juízo divino e a necessidade de arrependimento, transmite-se a certeza da bondade de Deus e das bênçãos que Ele prometeu a todos aqueles que o seguirem. Na verdade “todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo” (2.32).

À medida que você ler o livro de Joel, procure captar essa visão do poder e da soberania de Deus e seu supremo julgamento do pecado. O melhor a fazer é seguir, obedecer e adorar somente a Deus como nosso soberano Senhor.

INFORMAÇÕES ESSENCIAIS

PROPÓSITO:

Prevenir Judá a respeito do iminente castigo de Deus como consequência de seus pecados e insistir para que o povo se volte para o Senhor.

AUTOR:

Joel, filho de Petuel.

DESTINATÁRIOS:

O povo de Judá, do Reino do Sul, e o povo de Deus em todo o mundo.

DATA:

Durante o período em que Joel provavelmente profetizou, isto é, aproximadamente de 835 a 796 a.C.

PANORAMA:

O povo de Judá tornara-se próspero e complacente. Por considerarem a presença de Deus como certa, praticavam o pecado do egoísmo e da idolatria. Joel preveniu que esse estilo de vida provocaria, inevitavelmente, o juízo de Deus sobre eles.

VERSÍCULOS-CHAVE:

“Ainda assim, agora mesmo diz o SENHOR: Converti-vos a mim de todo o vosso coração; e isso com jejuns, e com choro, e com pranto. E rasgai o vosso coração, e não as vossas vestes, e converti-vos ao SENHOR, vosso Deus; porque ele é misericordioso, e compassivo, e tardio em irar-se, e grande em beneficência, e se arrepende do mal” (2.12,13).

PESSOAS-CHAVE:

Joel e o povo de Judá.

LUGAR-CHAVE:

Jerusalém.

ESBOÇO

1. O dia dos gafanhotos (1.1—2.27)
2. O Dia do Senhor (2.28—3.21)

A praga dos gafanhotos foi apenas o prenúncio do Juízo Divino que acontecerá no Dia do Senhor. Essa é uma eterna exortação ao arrependimento, acompanhada de uma promessa de bênção. Da mesma forma que as pessoas tiveram que enfrentar a tragédia da destruição das colheitas, nós também enfrentaremos o trágico julgamento divino se vivermos em pecado. Mas a graça de Deus está ao nosso alcance agora, para que esse dia não nos surpreenda.

MEGATEMAS

TEMA	EXPLICAÇÃO	IMPORTÂNCIA
<i>Castigo</i>	Semelhante a um destruidor exército de gafanhotos, o castigo de Deus pelos pecados será esmagador, terrível e inevitável. Quando ele chegar não haverá alimento, água, proteção ou escapatória. O dia do ajuste de contas com Deus, pela forma como vivemos, aproxima-se rapidamente.	Deus é aquele a quem todos nós teremos que prestar contas — não com o universo, a economia ou um invasor estrangeiro. Não podemos ignorá-lo ou ofendê-lo eternamente. Devemos nos preocupar com sua mensagem agora; caso contrário, enfrentaremos sua ira mais tarde.
<i>Perdão</i>	Deus está pronto a perdoar e restaurar todos aqueles que vêm a Ele e abandonam o pecado. Deus deseja derramar seu amor sobre a humanidade e recuperá-la para um adequado relacionamento com Ele.	O perdão é concedido quando abandonamos o pecado e nos voltamos a Deus. Nunca é demasiadamente tarde para recebermos o perdão divino. O maior desejo de Deus é que nos voltemos a Ele.
<i>Promessa do Espírito Santo</i>	Joel predisse o dia em que Deus derramaria o Espírito Santo sobre toda a carne. Esse dia marcará o início de uma nova adoração por parte de todos aqueles que crerem nEle, assim como o início do julgamento de todos aqueles que o rejeitarem.	Deus está no controle de todas as coisas. A justiça e a restauração estão em suas mãos. O Espírito Santo confirma o amor de Deus por nós exatamente como fez com os primeiros cristãos (At 2). Devemos ser fiéis a Deus e colocar nossa vida sob a orientação e o poder de seu Santo Espírito.

1. O dia dos gafanhotos

A terrível carestia causada pela locusta e pela seca

1 Palavra do SENHOR que foi dirigida a Joel, filho de Petuel.

² Ouvi isto, vós, anciãos, e escutai, todos os moradores da terra: “Aconteceu isto em vossos dias? Ou também nos dias de vossos pais?”

³ Fazei sobre isto uma narração a vossos filhos, e vossos filhos, a seus filhos, e os filhos destes, à outra geração.

⁴ O que ficou da lagarta, ⁵o comeu o gafanhoto, e o

que ficou do gafanhoto, ⁶o comeu a locusta, e o que ficou da locusta, ⁷o comeu o pulgão.

⁸ Despertai, ébrios, e chorai; gemei, todos os que bebeis vinho, por causa do mosto, “porque tirado é da vossa boca.

⁹ Porque uma nação subiu sobre a minha terra, poderosa e sem número; “os seus dentes são dentes de leão, e tem queixadas de um leão velho.

¹⁰ Fez “da minha vide uma assolação, e tirou a casca da minha figueira, e despiu-a toda, e a lançou por terra; os seus sarmentos se embranqueceram.

^{1.2:} Jl 2.2 ^{1.4:} Dt 28.28; Jl 2.25 ^{1.5:} Is 32.10; Jl 2.2, 11, 25 ^{1.6:} Ap 9.8 ^{1.7:} Is 5.6

1.1 - Joel foi o profeta da nação de Judá, também conhecida como Reino do Sul. Este livro não menciona o local onde Joel viveu, mas muitos acreditam que ele profetizou durante o reinado de Joás (835—796 a.C.). Mas a data do livro de Joel não é tão importante quanto sua eterna mensagem: o pecado traz o juízo de Deus; no entanto, também existe uma grande misericórdia na justiça divina.

1.3 - Deus insistiu que os pais transmitissem sua história aos filhos e contassem-lhes constantemente as lições importantes que aprenderam. Um dos maiores benefícios que podemos trazer aos jovens é contar-lhes a história de nossa vida para ajudá-los a imitar nossos sucessos e evitar nossos erros.

1.4 - Uma praga de gafanhotos pode ser tão devastadora quanto um exército invasor. Os gafanhotos se reúnem em enxames tão numerosos que é impossível contá-los (1.6), voam a muitos metros do solo, parecendo encobrir a luz do sol quando passam (2.2). Quando pousam na terra, devoram quase toda a vegetação (1.7-12); atacam e danificam tudo o que encontram em seu caminho (2.9).

1.4 - A minuciosa descrição de Joel fez com que muitos acreditassem que ele se referia a uma verdadeira praga de gafanhotos que existira, ou que estava por acontecer sobre a terra. Outra opinião é que os gafanhotos simbolizam um exército de inimigos invasores. Em ambos os casos, representam a devastação. E Joel chama atenção para o fato de que Deus punirá as pessoas pelos pecados praticados. Ele chama esse julgamento de “Dia do Senhor” (ver a nota em 1.15).

1.5 - Os sentidos físicos e morais das pessoas estavam insensíveis, e isto as tornava indiferentes ao pecado. Joel as exortou a abandonar sua complacência e admitir seus pecados antes que fosse tarde demais. De outra forma, tudo seria destruído, até as uvas que os levavam à embriaguez. Nossos dias de paz e prosperidade podem embalar nosso sono, mas nunca devemos permitir que a abundância material prejudique nossa disposição espiritual.

⁸ Lamenta ⁷como a virgem que está cingida de pano de saco pelo marido da sua mocidade.

⁹ Foi cortada a oferta de manjar ⁸e a libação da Casa do SENHOR; os sacerdotes, servos do SENHOR, *estão* entristecidos.

¹⁰ O ⁹campo está assolado, e a terra, triste; porque o trigo está destruído, o mosto se secou, ¹⁰o óleo falta.

¹¹ Os lavradores ¹¹se envergonham, os vinhateiros gemem sobre o trigo e sobre a cevada; porque a colheita do campo pereceu.

¹² A vide ¹²se secou, a figueira se murchou; a romeira também, e a palmeira, e a macieira; todas as árvores do campo se secaram, ¹²e a alegria se secou entre os filhos dos homens.

¹³ Cingi-vos ¹³e lamentai-vos, sacerdotes; gemei, ministros do altar; entrai e passai, vestidos de panos de saco, durante a noite, ministros do meu Deus; porque a oferta de manjares ¹³e a libação cortadas foram da Casa de vosso Deus.

¹⁴ Santificai ¹⁴um jejum, apregoai um dia de proibição, congregai os anciãos ¹⁴e todos os moradores desta terra, na Casa do SENHOR, vosso Deus, e clamai ao SENHOR.

¹⁵ Ah! Aquele dia! ¹⁵Porque o dia do SENHOR está perto e virá como uma assolação do Todo-poderoso.

¹⁶ *Porventura* o ¹⁶mantimento não está cortado de diante de nossos olhos? A alegria e o regozijo, da Casa de nosso Deus?

¹⁷ A semente apodreceu debaixo dos seus torrões, os celeiros foram assolados, os armazéns, derribados, porque se secou o trigo.

¹⁸ Como geme o gado! ¹⁸As manadas de vacas estão confusas, porque não têm pasto; também os rebanhos de ovelhas são destruídos.

¹⁹ A ti, ó SENHOR, clamo, ¹⁹porque o fogo consumiu os pastos do deserto, e a chama abrasou todas as árvores do campo.

²⁰ Também todos os animais do campo ²⁰bramam a ti; porque os rios se secaram, e o fogo consumiu os pastos do deserto.

2 Tocai a buzina ²em Sião e clamai em alta voz no monte da minha santidade; perturbem-se todos os moradores da terra, ²porque o dia do SENHOR vem, ele está perto;

^{1.8:} Is 22.12; Pv 2.15; Jr 3.4 ^{1.9:} Jl 1.13; 2.14 ^{1.10:} Jr 12.11; 14.2 ^{1.10:} Is 24.7; Jl 1.12 ^{1.11:} Jr 14.3-4 ^{1.12:} Jl 1.10 ^{1.12:} Is 9.3; 24.11; Jr 48.33 ^{1.13:} Jl 1.8; Jr 4.8 ^{1.13:} Jl 1.9 ^{1.14:} 2Cr 20.3-4; Jl 2.15-16; Lv 23.36 ^{1.14:} 2Cr 23.13 ^{1.15:} Jr 30.7; Is 13.6,9; Jl 2.1 ^{1.16:} Dt 12.6-7; 16.11,14-15 ^{1.18:} Os 4.3 ^{1.19:} Jr 9.10; Jl 2.3 ^{1.20:} Jó 38.41; 1Rs 17.7; 18.5 ^{2.1:} Jr 4.5; Jl 2.15; Nm 10.5,9 ^{2.1:} Jl 1.15; Ob 15; Sl 1.14-15

JOEL

serviu como profeta de Judá, possivelmente de 835—796 a.C.

Ambiente da época

A cruel rainha Atalia assumiu o poder através de um golpe sangrento, mas foi destituída alguns anos depois. Joás foi coroado rei, mas tinha apenas sete anos de idade e precisava de constante orientação espiritual. Joás obedeceu a Deus em seus primeiros anos; porém, mais tarde se afastou dEle.

Mensagem principal

Uma praga de gafanhotos fora enviada para castigar a nação. Joel exortou o povo a voltar-se a Deus, antes que um castigo ainda maior lhes sobreviesse.

Importância da mensagem

Deus julga a todos pelos pecados cometidos, mas é misericordioso com os que o buscam e oferece-lhes a salvação eterna.

Profetas contemporâneos

Elias (848—797 a.C.) e Jonas (793—753 a.C.).

1.9 - Por causa da devastação, não havia mais farinha pura ou vinho para a oferta de manjares e a libação (ver Levítico 1—2 para uma detalhada explicação dessas ofertas).

1.13 - O pano de saco era usado para vestir os acompanhantes de um funeral. Da maneira como essa palavra foi empregada aqui, representaria um sinal de arrependimento.

1.14 - O jejum era um período de tempo em que nenhum alimento deveria ser ingerido e as pessoas se aproximavam de Deus com humildade, tristeza pelos pecados e as indispensáveis orações. No AT, as pessoas muitas vezes jejuavam em épocas de calamidade a fim de concentrar sua atenção em Deus, demonstrar a mudança que ocorrera em seu coração e sua verdadeira devoção (ver, por exemplo, Jz 20.26; 1 Rs 21.27; Ed 8.21, Jn 3.5). Essa assembléia solene era um acontecimento público e religioso, convocado para que todos pudessem se arrepender e, mediante a oração, pedir a misericórdia de Deus.

1.15 - O “Dia do Senhor” é uma frase que aparece com frequência no AT e no livro de Joel (ver 2.1, 11, 31; 3.14). Ela sempre se refere a algum fato extraordinário, que pode acontecer no presente (como a praga dos gafanhotos), no futuro próximo (como a destruição de Jerusalém ou a derrota das nações inimigas) ou no período final da história quando Deus derrotará todas as forças do mal.

Mesmo quando o “Dia do Senhor” se refere a um fato presente, essa frase também prenuncia um dia *final* estabelecido pelo Se-

nhor. Esse derradeiro evento da história tem dois aspectos: (1) o último julgamento sobre todo o pecado e todo o mal; e (2) a recompensa final que será concedida aos crentes que se mantiveram fiéis. A justiça e a verdade prevalecerão, mas sempre acompanhadas de muito sofrimento (Zc 14.1-3). Se você confia no Senhor, a expectativa desse último dia deverá servir-lhe como fonte de esperança, pois, nessa ocasião, todos aqueles que foram fiéis estarão eternamente reunidos com Deus.

1.15-19 - Sem a presença de Deus, a destruição será inevitável. Aqueles que não aceitaram o perdão e o amor de Deus se apresentarão pessoalmente perante Ele, sem direito a qualquer apelação. Esteja certo de valer-se do amor e da misericórdia divina enquanto ainda desfruta dessa oportunidade (2.32).

2.1ss - Joel continua a descrever o efeito devastador da praga dos gafanhotos (ver 2.25). O alarme mostrava que a crise estava próxima; entretanto, Joel deixa subentendido que essa praga seria apenas o prenúncio de uma crise ainda maior se o povo não abandonasse os seus pecados.

² dia de trevas e de tristeza; dia de nuvens e de trevas espessas; como a alva espalhada sobre os montes, ³ povo grande e poderoso, qual desde o tempo antigo nunca houve, nem depois dele haverá pelos anos adiante, de geração em geração.

³ Diante dele um fogo consome; e atrás dele uma chama abrasa; a terra diante dele é como o jardim do Éden, mas atrás dele um desolado deserto; sim, nada lhe escapará.

⁴ O seu parecer é como o parecer de cavalos; e correrão como cavaleiros.

⁵ Como o estrondo de carros sobre os cumes dos montes, irão eles saltando; como o ruído da chama de fogo que consome a praga, como um povo poderoso, ordenado para o combate.

⁶ Diante dele temerão os povos; todos os rostos são como a tisonadura da panela.

⁷ Como valentes correrão, como homens de guerra subirão os muros; e irá cada um nos seus caminhos, e não se desviarão da sua fileira.

⁸ Ninguém apertará a seu irmão; irá cada um pelo seu carreiro; sobre a mesma espada se arremessarão e não serão feridos.

⁹ Irão pela cidade, correrão pelos muros, subirão às casas, pelas janelas entrarão como o ladrão.

¹⁰ Diante dele tremerá a terra, abalar-se-ão os céus; o sol e a lua se enegrecerão, e as estrelas retirarão o seu esplendor.

¹¹ E o SENHOR levanta a sua voz diante do seu exército; porque muitíssimos são os seus arraiais; porque poderoso é, executando a sua palavra; porque o dia do SENHOR é grande e mui terrível, e quem o poderá sofrer?

¹² Ainda assim, agora mesmo diz o SENHOR: "Convertei-vos a mim de todo o vosso coração; e isso com jejuns, e com choro, e com pranto.

¹³ E rasgai o vosso coração, e não as vossas vestes, e convertei-vos ao SENHOR, vosso Deus; porque ele é

misericordioso, e compassivo, e tardio em irar-se, e grande em beneficência e se arrepende do mal.

¹⁴ Quem sabe se se voltará, e se arrependerá, e deixará após si uma bênção, em oferta de manjar e libação para o SENHOR, vosso Deus?

¹⁵ Tocai a buzina em Sião, santificai um jejum, proclamai um dia de proibição.

¹⁶ Congregai o povo, santificai a congregação, ajuntai os anciãos, congregai os filhinhos e os que mamam; saia o noivo da sua recâmara, e a noiva, do seu tálamo.

¹⁷ Chorem os sacerdotes, ministros do SENHOR, entre o alpendre e o altar, e digam: Poupa o teu povo, ó SENHOR, e não entregues a tua herança ao opróbrio, para que as nações façam escárnio dele; porque diriam entre os povos: Onde está o seu Deus?

Promessa de fartura

¹⁸ Então, o SENHOR terá zelo da sua terra e se compadecerá do seu povo.

¹⁹ E o SENHOR responderá e dirá ao seu povo: Eis que vos envio o trigo, e o mosto, e o óleo, e deles sereis fartos, e vos não entregarei mais ao opróbrio entre as nações.

²⁰ E aquele que é do Norte farei partir para longe de vós, e lançá-lo-ei em uma terra seca e deserta; a sua frente para o mar oriental, e a sua retaguarda para o mar ocidental; e subirá o seu mau cheiro, e subirá a sua podridão; porque fez grandes coisas.

²¹ Não temas, ó terra: regozija-te e alegra-te; porque o SENHOR fez grandes coisas.

²² Não temais, animais do campo, porque os pastos do deserto reverdecerão, porque o arvoredo dará o seu fruto, a vide e a figueira darão a sua força.

²³ E vós, filhos de Sião, regozijai-vos e alegrai-vos no SENHOR, vosso Deus, porque ele vos dará ensinador de justiça e fará descer a chuva, a temporã e a serôdia, no primeiro mês.

^{2.2}: Am 5.18,20 ^{2.2}: Jl 1.6; 2.5,11; Êx 10.14 ^{2.3}: Jl 1.19-20; Jr 2.8; 13.10; Is 51.3; Zc 7.14 ^{2.4}: Ap 9.7 ^{2.5}: Ap 9.9 ^{2.5}: Jl 2.2 ^{2.6}: Jr 8.21; Lm 4.8; Na 2.10 ^{2.9}: Jr 9.21; Jo 10.1 ^{2.10}: Is 13.10; Ez 32.7; Mt 24.29 ^{2.11}: Jr 25.30; Jl 3.16; Am 1.2 ^{2.11}: Jr 50.24; Ap 18.8; Sl 1.15; Nm 24.23; Mt 3.2 ^{2.12}: Jr 4.1; Os 12.6; 14.2 ^{2.13}: Gn 37.34; 2Sm 1.11; Jó 1.20 ^{2.13}: Jn 4.2 ^{2.14}: Js 14.12; 2Sm 12.22; Am 5.15; Jn 3.9 ^{2.14}: Jl 1.9,13 ^{2.15}: Nm 10.3; Jl 1.14; 2.1 ^{2.16}: Êx 19.10,22; Jl 1.14 ^{2.16}: 1Co 7.5 ^{2.17}: Ez 8.16; Mt 23.35 ^{2.17}: Êx 32.11-12; Dt 9.26-29 ^{2.18}: Zc 1.14; 8.2; Dt 32.6 ^{2.19}: Jl 1.10; Mt 3.10-12 ^{2.20}: Êx 10.19; Jr 1.14; Ez 47.18; Zc 14.8; Dt 11.24 ^{2.21}: Jl 1.18-20; Zc 8.12 ^{2.23}: Is 41.16; 61.10; Hc 3.13; Zc 10.7 ^{2.23}: Dt 2.14; 28.12; Tg 5.7

2.3 - O jardim do Éden foi o primeiro lar de Adão e Eva (Gn 2.8). Conhecido por sua beleza, seu nome foi empregado aqui para descrever a beleza da terra antes da devastação.

2.12,13 - Deus disse ao povo que se voltasse a Ele enquanto ainda era tempo, pois em breve a destruição sobreviria a todos. O tempo também se esgota para nós. Pelo fato de não sabermos quando nossa vida terminará, devemos obedecer e confiar em Deus enquanto podemos fazê-lo. Não deixe que algo lhe impeça de buscar a Deus.

2.13 - Muitas vezes, rasgar as vestes era sinal de que a pessoa sentia um profundo remorso. Mas Deus não queria uma demonstração exterior de penitência que não estivesse acompanhada do arrependimento interior (1 Sm 16.7; Mt 23.1-36). Certifique-se de que sua atitude perante Deus seja correta e não apenas suas ações exteriores.

2.18 - Em sua mensagem, Joel atingiu um ponto crucial quando deixou de profetizar sobre o derramamento do juízo de Deus e passou a profetizar sobre um derramamento de suas bênçãos e de sua misericórdia. Mas isso só aconteceria se as pessoas comessem a viver segundo a vontade divina, isto é, abando-

nassem os seus pecados. Onde há arrependimento, existe esperança. Esta seção do livro inspira-nos essa esperança. Sem ela, a profecia de Joel só nos traria desespero. Esta promessa de perdão deve ter encorajado o povo ao arrependimento.

2.20 - Joel previu a invasão do Norte pelos exércitos da Assíria e da Babilônia e os tipificá-los como gafanhotos.

2.21 - Joel estabelece o contraste entre o medo do juízo de Deus (2.1) e a alegria da intervenção divina (2.21). No "Dia do Senhor", a presença do pecado provocará seu julgamento e somente a misericórdia divina poderá restaurar-nos a alegria. A não ser que as pessoas se arrependam, o pecado resultará em castigo. Permita que Deus intervenha em sua vida, e então você será capaz de regozijar-se naquele dia, pois nada terá a temer. Antes, havia o jejum, as pragas e os cantos fúnebres; mas agora há festas, colheitas e hinos de louvor. Quando Deus reinar, sua restauração será completa. Devemos nos lembrar, enquanto isso, de que Deus não promete a todos os seus seguidores que serão prósperos no presente. Quando Deus perdoa, Ele restaura nosso relacionamento consigo; porém, isso não nos garante uma riqueza individual. Antes, Deus promete atender às mais profundas necessidades daqueles que o amam através do amor que sente

²⁴ E as eiras se encherão de trigo, e os lagares transbordarão de mosto e de óleo.

²⁵ E restituir-vos-ei os anos ^aque foram consumidos pelo gafanhoto, e a locusta, e o pulgão, e a oruga, o meu grande exército que enviei contra vós.

²⁶ E comereis fartamente, ^be ficareis satisfeitos, e louvareis o nome do SENHOR, vosso Deus, que procedeu para convosco maravilhosamente; e o meu povo não será mais envergonhado.

²⁷ E vós sabereis ^cque eu estou no meio de Israel e que eu sou o SENHOR, vosso Deus, ^de ninguém mais; e o meu povo não será envergonhado para sempre.

2. O Dia do Senhor

Promessa da efusão do Espírito

²⁸ E há de ser *que*, depois, ^ederramarei o meu Espírito sobre toda a carne, e vossos filhos ^fe vossas filhas profetizarão, os vossos velhos terão sonhos, os vossos jovens terão visões.

²⁹ E também sobre os servos e sobre as servas, naqueles dias, ^gderramarei o meu Espírito.

³⁰ E mostrarei ^hprodígios no céu e na terra, sangue, e fogo, e colunas de fumaça.

³¹ O sol ⁱse converterá em trevas, e a lua, em sangue, ^jantes que venha o grande e terrível dia do SENHOR.

³² E há de ser *que* todo aquele que invocar ^ko nome do SENHOR será salvo; porque no monte Sião e em Jeru-

salém haverá livramento, assim como o SENHOR tem dito, ^le nos restantes que o SENHOR chamar.

Os juízos de Deus sobre as nações inimigas. Israel será restaurado

3 Porquanto ^m“eis que, naqueles dias e naquele tempo, em que removerei o cativo de Judá e de Jerusalém,

ⁿcongregarei todas as nações e as farei descer ao vale de Josafá; e ali com elas entrarei em juízo, por causa do meu povo e da minha herança, Israel, a quem eles espalharam entre as nações, repartindo a minha terra.

^oE lançaram a sorte ^psobre o meu povo, e deram um menino por uma meretriz, e venderam uma menina por vinho, para beberem.

^qE também que tendes vós comigo, ^r“Tiro e Sidom e todos os termos da Fenícia? *É tal* o pago *que* vós me dais? Pois, se me pagais *assim*, bem depressa farei cair a vossa paga sobre a vossa cabeça.

^sVisto como levastes a minha prata e o meu ouro e as minhas coisas desejáveis e formosas metestes nos vossos templos;

^te vendestes os filhos de Judá e os filhos de Jerusalém aos filhos dos gregos, para os apartar para longe dos seus termos;

^ueis que ^veu os moverei do lugar para onde os vendestes; e farei cair a vossa paga sobre a vossa própria cabeça.

^a2.25: Jl 1.4 ^b2.26: Lv 26.5,16; Mq 6.14 ^c2.27: Jl 3.17; Lv 26.11-12; Ez 37.26-28 ^d2.27: Is 45.5,21-22; Ez 39.22-28 ^e2.28: Is 44.3; Ez 39.29; At 2.17; Zc 12.10 ^f2.28: Is 54.13; At 21.9 ^g2.29: 1Co 12.13; Cl 3.11 ^h2.30: Mt 24.29; Mc 13.24; Lc 21.11,25 ⁱ2.31: Jl 2.10; 3.1,5; Is 13.9-10; Mt 24.29; Mc 13.24; Lc 21.25; Ap 6.12 ^j2.31: Mt 4.5 ^k2.32: Rm 10.13 ^l2.32: Is 46.13; 59.20; Rm 9.27; 11.5,7,26 ^m3.1: Jr 30.3; Ez 38.14 ⁿ3.2: Zc 14.2-4; 2Cr 20.26; Jl 3.12; Is 66.16; Ez 38.22 ^o3.3: Ob 11; Na 3.10 ^p3.4: Ez 25.15-17 ^q3.7: Is 43.5-6,12; Jr 23.8

por nós, quando nos perdoa, concede um novo propósito à nossa vida e introduz-nos na comunidade cristã.

2.26,27 - Se os judeus nunca mais experimentariam um desastre igual a essa praga de gafanhotos (“e o meu povo não será envergonhado”), como podemos explicar o exílio na Babilônia, sua submissão aos gregos e aos romanos e a perseguição por parte de Hitler? É importante que esses versículos não sejam interpretados fora de seu contexto. Essa ainda é parte da seção das “bênçãos” da profecia de Joel. Só através do verdadeiro arrependimento as pessoas poderiam evitar um desastre como o descrito por Joel. As bênçãos de Deus são prometidas apenas aos que sincera e firmemente lhe obedecem. Deus realmente promete que, depois do último dia, seu povo jamais sofrerá esse tipo de castigo (Zc 14.9-11; Ap 21).

2.28-32 - Pedro citou essa passagem (ver At 2.16-21). O derramamento do Espírito Santo, profetizado por Joel, ocorreu por ocasião do Pentecostes. Enquanto no passado o Espírito de Deus parecia estar disponível a reis, sacerdotes e profetas, Joel predisse um tempo em que este poder estaria disponível a todos os crentes. Ezequiel também falou sobre o derramamento do Espírito (Ez 39.28,29). Atualmente, o Espírito Santo é derramado, de forma elusiva, sobre qualquer pessoa que venha a Deus em busca de sua salvação (2.32).

2.30 - Esses “prodígios” fazem uma alusão e fornecem-nos o panorama de um evento futuro.

2.31,32 - A expressão “Dia do Senhor” é usada aqui como o dia determinado por Deus para julgar as nações (ver a nota sobre 1.15). O juízo e a misericórdia caminham lado a lado. Joel disse-
ra que se as pessoas se arrependessem, o Senhor as salvaria do castigo (2.12-14). Portanto, nesse dia de juízo e de catástrofe alguns serão salvos. O propósito de Deus não é destruir, mas restaurar e salvar. Portanto, devemos aceitar sua salvação ou certamente pereceremos com os impenitentes.

3.1,2 - A expressão “naquele tempo” refere-se ao momento em que aqueles que pedirem a ajuda do Senhor serão salvos (2.32). Deus não somente abençoará os crentes com tudo aquilo de que necessitam, mas também os favorecerá, quando destruir todo o mal e eliminar a dor e o sofrimento sobre a terra. Esta profecia teve três cumprimentos: um imediato, um contínuo e um final. O imediato pode ser aplicado à batalha do rei Josafá contra as nações inimigas, inclusive Moabe e Amom (2 Cr 20). O contínuo pode ser a restauração parcial de seu povo, ao retornar a Judá, após o exílio na Babilônia. O final virá com a grande batalha que precederá o reinado do Messias sobre a terra (Ap 20.7-9).

3.2 - A localização geográfica do vale de Josafá não é conhecida. Alguns eruditos sugerem que esse nome seja empregado como símbolo do lugar onde o Senhor julgará. Outros acreditam que pode ser um futuro vale criado pela desintegração do monte das Oliveiras, por ocasião do retorno do Messias (Zc 14.4). O fato mais importante para nós é que este nome significa “o Senhor julga”.

3.4 - Tiro e Sidom eram as cidades mais importantes da Fenícia, localizadas a Noroeste de Israel; a Filistia estava localizada a Sudoeste de Judá. A Fenícia e a Filistia eram pequenos países que se alegraram com a derrota de Judá e de Israel porque se beneficiariam pelo aumento do comércio. Deus julgaria a ambas por suas atitudes erradas.

3.6 - Os judeus foram subjugados pelos gregos, um povo pagão e impuro. Alguns julgam que esse versículo e também o 3.1 indicam que Joel viveu depois do exílio da Babilônia (586 a.C.), quando a cultura grega começou a florescer. Porém, estudos arqueológicos mostraram que os gregos já tinham relações comerciais com a Fenícia desde 800 a.C. Joel 3.4 também menciona Tiro, Sidom e Filistia. Esses lugares foram contemporâneos de Judá antes de seu cativo.

⁸ E venderei vossos filhos e vossas filhas pela mão dos filhos de Judá, ⁹que os venderão aos de Seba, a uma nação remota, porque o SENHOR o disse.

⁹ Proclamai ¹⁰isso entre as nações, santificai uma guerra; suscitai os valentes; cheguem-se, subam todos os homens de guerra.

¹⁰ Forjai ¹¹espadas das vossas enxadas e lanças das vossas foices; diga o fraco: Eu sou forte.

¹¹ Ajuntai-vos, ¹²e vinde, todos os povos em redor, e congregai-vos (ó SENHOR, faze descer ali os teus fortes!);

¹² movam-se ¹³as nações e subam ao vale de Josafá; porque ali me assentarei, para julgar todas as nações em redor.

¹³ Lançai ¹⁴a foice, porque já está madura a seara; vinde, descei, porque o lagar está cheio, os vasos dos lagares transbordam; porquanto a sua malícia é grande.

¹⁴ Multidões, multidões no vale da Decisão! ¹⁵Porque o dia do SENHOR está perto, no vale da Decisão.

¹⁵ O sol ¹⁶e a lua se enegrecerão, e as estrelas retirarão o seu resplendor.

¹⁶ E ¹⁷o SENHOR bramará de Sião e dará a sua voz de Jerusalém, e os céus e a terra tremerão; mas o SENHOR ¹⁸será o refúgio do seu povo e a fortaleza dos filhos de Israel.

¹⁷ E ¹⁸vós sabereis que eu ¹⁹sou o SENHOR, vosso Deus, que habito em Sião, o monte da minha santidade; ²⁰e Jerusalém será santidade; estranhos não passarão mais por ela.

¹⁸ E há de ser que, naquele dia, os montes destilarão mosto, ¹⁹e dos outeiros manará leite, e todos os rios de Judá estarão ²⁰cheios de águas; e sairá uma fonte da Casa do SENHOR e regará o vale de Sitim.

¹⁹ O Egito ²⁰se tornará uma assolação, e Edom se fará um deserto de solidão, por causa da violência que fizeram aos filhos de Judá, em cuja terra derramaram sangue inocente.

²⁰ Mas Judá será habitada para sempre, ²¹e Jerusalém, de geração em geração.

²¹ E ²²purificarei o sangue dos ²³que eu não tinha purificado, porque o SENHOR habitará em Sião.

^{3.8}: Jr 6.20 ^{3.9}: Is 8.9-10; Jr 46.3-4; Ez 38.7 ^{3.10}: Is 2.4; Mq 4.3 ^{3.11}: Jl 3.2; Is 13.3 ^{3.12}: Jl 3.2; Is 2.4; 3.13 ^{3.13}: Mt 13.39; Jr 51.33; Os 6.11; Lm 1.15; Ap 14.15, 18-20 ^{3.14}: Jl 2.1; 3.2 ^{3.15}: Jl 2.10, 31 ^{3.16}: Jr 25.30; Jl 2.11; Am 1.2; Ag 2.6; Is 51.5-6 ^{3.17}: Jl 2.27; Dn 11.45; Ob 16; Zc 8.3 ^{3.17}: Is 35.8; 52.1; Na 1.15; Zc 14.21 ^{3.18}: Am 9.13; Is 30.25; Ap 22.1 ^{3.19}: Is 19.1; Jr 49.17; Ez 25.12-13; Am 1.11; Ob 10 ^{3.20}: Am 9.15 ^{3.21}: Is 4.4; Ez 48.35; Jl 3.17; Ap 21.3

3.8 - Os sabeus também são conhecidos como povos da Arábia, que vieram de Sabá, uma nação localizada a Sudoeste da Arábia. Uma das rainhas de Sabá visitara Salomão há mais de um século (1 Rs 10.1-13). Os sabeus controlavam as rotas comerciais do Oriente.

3.14 - Joel descreveu multidões que esperavam no "vale da Decisão" (o vale do julgamento citado nos vv. 2 e 12). Bilhões de pessoas viveram, vivem e viverão na terra, e cada uma delas — mortas, vivas e ainda por nascer — enfrentarão o julgamento. Olhe ao seu redor, veja seus amigos — aqueles com quem convive e trabalha. Será que receberam o perdão de Deus? Será que foram prevenidos a respeito das conseqüências do pecado? Se entendermos a severidade do Juízo Final de Deus, levaremos sua oferta de esperança àqueles que conhecemos.

3.17 - Deus tem a última palavra; sua suprema soberania será revelada ao final. Não temos condições de predizer quando esse fim acontecerá, mas podemos confiar em seu controle sobre os acontecimentos mundiais. A história mundial, assim como nossa peregrinação, está nas mãos de Deus. Podemos estar certos de seu amor e confiar nEle para orientar nossas decisões.

3.18 - A descrição dessa terra restaurada tem uma beleza perfeita, semelhante à do jardim do Éden. A fonte da vida, que emana

do templo do Senhor, ilustra as bênçãos que vêm de Deus. Aqueles que confiam nEle serão eternamente fecundos (ver também Ez 47.1-12; Ap 22.1,2).

3.19 - O Egito e Edom estavam entre os inimigos mais persistentes de Israel. Representam todas as nações hostis ao povo de Deus. A promessa divina de que seriam destruídos também representa uma promessa de que todo o mal do mundo um dia será destruído.

3.20,21 - Aqui, a palavra *Judá* é empregada para se referir a todo o povo de Deus — a qualquer pessoa que tenha invocado o nome do Senhor. Existe total garantia de vitória e paz àqueles que confiam em Deus (2.32).

3.21 - Joel começa com uma profecia a respeito da destruição da terra e termina com uma profecia a respeito de sua restauração. Ele insiste na necessidade do arrependimento e termina com a promessa do perdão concedido àqueles que se arrependem. Joel tentava convencer o povo a despertar (1.5), livrar-se de sua complacência e entender o perigo de viver longe de Deus. Sua mensagem para nós é que ainda há tempo e que todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo (2.12-14,32). Aqueles que se voltarem a Deus gozarão as bênçãos mencionadas na profecia de Joel; mas aqueles que o rejeitarem enfrentarão a destruição.

*Jeroboão II
torna-se
rei de
Israel
793 a.C.*

*Amós
torna-se
profeta
de Israel
760*

*Oséias
torna-se
profeta
de Israel
753*

*Rei Salum,
de Israel, é
assassinado
752*

*Termina
o ministério
de Amós
750*

*Isaias
torna-se
profeta
de Judá
740*



QUANDO ouvimos a expressão “Ele é um homem de Deus”, a imagem que mais frequentemente vem à nossa mente é a de um famoso evangelista, um “reverendo”, um missionário ou mesmo um ministro em uma universidade — profissionais, trabalhadores cristãos ou alguém que prega e ensina a Palavra por vocação.

Amós era, com certeza, um homem de Deus, uma pessoa cuja vida, devotada à obra do Senhor, refletia esta devoção — mas ele era um leigo. Pastor de ovelhas e cultivador de figueiras no interior da Judéia,

Amós não era filho de profeta nem de sacerdote. Como humilde pastor, teria permanecido em Tecoa, no exercício de seu trabalho, a fim de prover o sustento para sua família e adorar a seu Deus. Mas o Senhor concedeu-lhe a visão do futuro (1.1) e disse-lhe que levasse sua mensagem a Israel, o Reino do Norte (7.15). Amós obedeceu e, dessa forma, provou que era realmente um homem de Deus.

No decorrer de vários séculos, a mensagem de Amós causou um impacto ao povo de Deus, e ainda hoje necessita ser ouvida por todos os indivíduos e nações. Embora estivessem separados de seus irmãos do Sul (Judá), os israelitas do Norte ainda faziam parte do povo de Deus. Porém, viviam sob uma piedosa aparência de religião, na adoração dos ídolos e na opressão dos pobres. Amós, um pastor do Sul, destemido, impetuoso e sincero, enfrentou os israelitas, apontou os pecados do povo e o preveniu de seu iminente castigo.

O livro de Amós, no início, mostra a forma zelosa com que este humilde pastor cuida de suas ovelhas. Deus concedeu-lhe a visão do que estava por acontecer à nação de Israel. O Senhor condenou todas as nações que pecaram contra Ele e ofenderam o seu povo. A partir da Síria, a mensagem do profeta chega rapidamente a Filístia, Tiro, Edom, Amom e Moabe. Todos estes povos foram condenados e quase podemos ouvir os israelitas dizerem “Amém!” Em seguida, até Judá, a terra natal de Amós, foi incluída na rigorosa sentença de Deus (2.4,5). Como os ouvintes de Amós devem ter-se deleitado ao ouvir essas palavras! Entretanto, de repente, Amós voltou-se aos israelitas e pronunciou o castigo de Deus sobre *eles*. Os quatro capítulos seguintes enumeram e descrevem os pecados deste povo. Não é de se admirar que Amazias, o sacerdote, tentara intervir e impedir a pregação (7.10-13). Destemidamente, Amós continuou a descrever a visão do futuro julgamento que Deus lhe dera (caps. 8 e 9). Depois de todos os capítulos sobre o juízo, o livro termina com uma mensagem de esperança. No final, Deus restaurará seu povo e o fará grande novamente (9.8-15).

Ao ler o livro de Amós, procure colocar-se no lugar desses israelitas e ouvir a mensagem de Deus. Será que você se tornou complacente? Será que outras preocupações ocuparam o lugar de Deus em sua vida? Será que você ignora aqueles que passam necessidades, ou até mesmo oprime os pobres? Coloque-se no lugar de Amós e realize fielmente aquilo que Deus lhe chamou a fazer. Você também pode ser uma pessoa de Deus. Ouça sua nitida chamada e obedeça a sua Palavra a despeito das conseqüências ou ameaças.

INFORMAÇÕES ESSENCIAIS

PROPÓSITO:

Anunciar o juízo de Deus sobre Israel, o Reino do Norte, por sua complacência, idolatria e opressão aos pobres.

AUTOR:

Amós.

DESTINATÁRIOS:

Israel, o Reino do Norte, e o povo de Deus em qualquer lugar do mundo.

DATA:

Provavelmente durante os reinados de Jeroboão II, de Israel; e Uzias (Azarias), de Judá (aproximadamente 760—750 a.C.).

PANORAMA:

O opulento povo de Israel gozava de paz e prosperidade. As pessoas estavam muito complacentes e oprimiam os pobres, a ponto de vendê-los como escravos. Entretanto, a nação de Israel seria em breve conquistada pela Assíria, e os ricos, transformados em exilados.

VERSÍCULO-CHAVE:

“Antes, corra o juízo como as águas; e a justiça, como ribeiro perene” (5.24).

PESSOAS-CHAVE:

Amós, Amazias e Jeroboão II.

LUGARES-CHAVE:

Betel e Samaria.

CARACTERÍSTICA PARTICULAR:

Amós emprega metáforas admiráveis extraídas de sua experiência como pastor e agricultor — uma carroça carregada (2.13), um leão rugindo (3.8), uma ovelha mutilada (3.12), vacas gordas (4.1) e um cesto de frutos maduros (8.1,2).

ESBOÇO

1. A proclamação do juízo (1.1—2.16)
2. Os motivos do juízo (3.1—6.14)
3. As visões do juízo (7.1—9.15)

Amós fala com total franqueza ao denunciar o pecado. Enfrentou os falsos líderes religiosos de sua época e não se deixou intimidar por sacerdotes ou reis. Continuou, corajosamente, a transmitir sua mensagem. Deus exige a verdade e a bondade, a justiça e a retidão de todas as pessoas e de todas as nações. Muitas das circunstâncias existentes em Israel, na época de Amós, ainda estão presentes e são evidentes na sociedade atual. Precisamos da coragem de Amós para ignorar o perigo e nos posicionar contra o pecado.

MEGATEMAS

TEMA	EXPLICAÇÃO	IMPORTÂNCIA
<i>Todos Prestarão Contas a Deus</i>	Amós denunciou o castigo de Deus sobre todas as nações vizinhas. Em seguida, incluiu Judá e Israel. Deus tem o supremo controle de todas as nações e todos prestarão contas a Ele.	Todas as pessoas terão que prestar contas de seus pecados. Se alguém que rejeita a Deus parece ser bem-sucedido, não inveje sua prosperidade nem sinta qualquer tipo de tristeza por si mesmo. Lembre-se de que todos nós devemos prestar contas a Deus pela maneira que vivemos.
<i>Complacência</i>	Todos estavam muito otimistas, os negócios floresciam e as pessoas se sentiam felizes (exceto os pobres e oprimidos). Com todo esse luxo e conforto tornaram-se autoconfiantes e com um falso senso de segurança. Porém, a prosperidade trouxe a corrupção e a destruição.	Um presente complacente leva a um futuro desastroso. Não se congratule pelas bênçãos e benefícios que você tem agora ao seu dispor, pois vieram de Deus. Se estiver mais satisfeito consigo do que com Deus, lembre-se de que nada tem sentido sem Ele. Uma atitude de auto-suficiência pode levar à ruína.
<i>A Opressão aos Pobres</i>	O abastado e poderoso povo de Samaria, capital de Israel, tornara-se próspero, ganancioso e injusto. A escravidão ilegal e imoral era o resultado da cobrança de impostos abusivos e do confisco de terras. Havia, também, crueldade e indiferença para com os pobres. Deus está desgostoso por causa da ganância dos homens, e não tolerará a injustiça.	Deus fez todas as pessoas; portanto, ignorar os pobres é desprezar aqueles a quem Deus ama e parte daqueles a quem Cristo veio salvar. Devemos ir além de apenas sentir pena dos pobres e oprimidos. Devemos agir com compaixão para eliminar a injustiça e ajudar a cuidar dos que enfrentam necessidades.
<i>Religião Superficial</i>	Embora muitas pessoas tivessem abandonado a verdadeira fé em Deus, ainda julgavam-se religiosas. Apenas continuavam a praticar exercícios religiosos superficiais, em vez de manterem sua integridade espiritual e praticarem a sincera obediência a Deus.	Participar, simplesmente, de cerimônias ou rituais não significa praticar a verdadeira religião. Deus deseja que confiemos completamente nEle, e não que exibamos atos exteriores. Não procure impressionar os outros com rituais exteriores, quando Deus pede, na realidade, a obediência de coração e o comprometimento.

1. A proclamação do juízo

Ameaças contra diversas nações e contra Judá

1 As palavras de Amós, ^aque estava entre os pastores de Tecoa, o que ele viu a respeito de Israel, nos

dias de Uzias, rei de Judá, ^be nos dias de Jeroboão, filho de Joás, rei de Israel, ^cdois anos antes do terremoto.

²E disse: ^d"O SENHOR bramará de Sião e de Jerusalém dará a sua voz; nas habitações dos pastores haverá pranto, ^ee secar-se-á o cume do Carmelo.

^a1.1: Am 7.14; 2Cr 20.20 ^b1.1: Os 1.1; Am 7.10 ^c1.1: Zc 14.5 ^d1.2: Jr 25.30; Jl 3.16 ^e1.2: 1Sm 25.2; Is 33.9

1.1 - Amós era pastor e cultivava figueiras no Reino do Sul (Judá), mas também profetizava para o Reino do Norte (Israel). Politicamente, a nação de Israel atingira o clímax de seu poder e desfrutava de uma próspera economia, mas seu povo era espiritualmente corrupto. Os ídolos eram adorados em todas as regiões, especialmente em Betel, que era considerada o centro religioso da nação. Como Oséias, Amós foi enviado por Deus para denunciar essa corrupção social e religiosa. Aproximadamente 30 ou 40 anos após a profecia de Amós, a Assíria destruiu a capital de Israel, Samaria, e conquistou o Reino do Norte (722 a.C.). Uzias reinou em Judá de 792 a 740 a.C., e Jeroboão II governou Israel de 793 a 753 a.C.

1.1 - Tecoa, a terra natal de Amós, localizava-se no acidentado interior pastoril de Judá, a cerca de 16 quilômetros ao sul de Jerusalém. Muito antes do nascimento de Amós, uma mulher de

Tecoa ajudara na reconciliação de Davi com seu filho rebelde, Absalão (2 Sm 14.1-23).

1.1 - Amós criava ovelhas — um trabalho que não era particularmente "espiritual"; no entanto, tornou-se um canal da mensagem de Deus a outras pessoas. Seu trabalho pode fazer com que você não se sinta espiritual ou bem-sucedido, mas será um trabalho vital se tiver dentro daquilo que Deus escolheu para sua vida. O Senhor pode agir por seu intermédio para realizar coisas extraordinárias a despeito de quão comum sua função possa parecer.

1.1 - O livro do profeta Zacarias e outros registros históricos dessa época mencionam um terremoto que teria ocorrido nessa ocasião (Zc 14.5).

1.2 - Na Bíblia, Deus é muitas vezes representado como um pastor, e o seu povo, como suas ovelhas. Como pastor, Deus di-

³ Assim diz o SENHOR: "Por três transgressões de Damasco e por quatro, não retirarei o castigo, porque trilharam a Gileade com trilhos de ferro.

⁴ Por isso, "porei fogo à casa de Hazael, e ele consumirá os palácios de Ben-Hadade.

⁵ E "quebrarei o ferrolho de Damasco e exterminarei o morador de Biqueate-Áven e ao que tem o cetro de Bete-Éden; e o povo da Síria será levado em cativeiro a Quir, diz o SENHOR.

⁶ Assim diz o SENHOR: "Por três transgressões de Gaza e por quatro, não retirarei o castigo, porque levaram em cativeiro todos os cativos para os entregarem a Edom.

⁷ Por isso "porei fogo ao muro de Gaza, e ele consumirá os seus palácios.

⁸ E "exterminarei o morador de Asdode e o que tem o cetro de Asquelom e tornarei a minha mão contra Ecrom; e o resto dos filisteus perecerá, diz o Senhor JEová.

⁹ Assim diz o SENHOR: "Por três transgressões de Tiro e por quatro, não retirarei o castigo, "porque entrega-

ram todos os cativos a Edom e não se lembraram da aliança dos irmãos.

¹⁰ Por isso, "porei fogo ao muro de Tiro, e ele consumirá os seus palácios.

¹¹ Assim diz o SENHOR: "Por três transgressões de Edom e por quatro, não retirarei o castigo, "porque perseguiu a seu irmão à espada e banuiu toda a misericórdia; e a sua ira despedaça eternamente, e retém a sua indignação para sempre.

¹² Por isso, porei fogo a Temã, e ele consumirá os palácios de Bozra.

¹³ Assim diz o SENHOR: "Por três transgressões dos filhos de Amom e por quatro, não retirarei o castigo, "porque fenderam as grávidas de Gileade, para dilatarem os seus termos.

¹⁴ Por isso, "porei fogo ao muro de Rabá, e ele consumirá os seus palácios, com alarido no dia da batalha, com tempestade no dia da tormenta.

¹⁵ E o seu rei irá para o cativeiro, ele e os seus príncipes juntamente, diz o SENHOR.

^{1.3:} Is 8.4; 17.1; Jr 49.23; Zc 9.1 ^{1.4:} Jr 17.27; 49.27; Am 1.7,10,12; 2.2,5 ^{1.5:} Jr 51.30; Lm 2.9 ^{1.6:} Jr 47.4-5; Ez 25.15; Sf 2.4 ^{1.7:} Am 1.9 ^{1.8:} Sf 2.4; Zc 9.5-6; Jr 47.4 ^{1.9:} Is 23.1; Jr 47.4; Ez 26; 27; 28; Jl 3.4-5 ^{1.9:} Am 1.6 ^{1.10:} Am 1.4,7 ^{1.11:} Is 21.11; Jr 49.8; Ez 25.12-14; Mi 1.4 ^{1.11:} Gn 27.41; Dt 23.7; Mi 1.2 ^{1.11:} Ez 35.5 ^{1.13:} Jr 49.1-2; Ez 25.2 ^{1.13:} Jr 49.1 ^{1.14:} Dt 30.11; 2Sm 12.26; Jr 49.2; Ez 25.5; Am 2.2

AMÓS

serviu como profeta de Israel (o Reino do Norte) de 760—750 a.C.

Ambiente da época Israel gozava de paz e prosperidade econômica. Mas essas bênçãos transformaram sua sociedade, que se tornou egoísta e materialista. Aqueles que eram ricos ignoravam as necessidades dos menos afortunados, e o povo era egocêntrico e indiferente a Deus.

Mensagem principal Amós falou contra aqueles que exploravam ou ignoravam os necessitados.

Importância da mensagem Crer em Deus é mais do que uma questão de fé individual. Deus conclama todos os crentes a agir contra as injustiças e ajudar os menos afortunados.

Profetas contemporâneos Jonas (793—753 a.C.) e Oséias (753—715 a.C.).

rige e protege o seu rebanho. Mas aqui Ele é retratado como um leão feroz pronto para devorar aqueles que são maus ou infiéis (ver também Os 11.10).

1.2 - A palavra *carmelo* significa "campo fértil", e esta era realmente uma área muito fértil. Para destruí-la, a seca provavelmente foi muito rigorosa.

1.3 - Damasco era a capital da Síria. No passado, esta nação fora um dos inimigos mais temíveis de Israel. Após a derrota da Síria pelos assírios em 732 a.C. (2 Rs 16:9), Damasco deixou de ser uma ameaça real.

1.3—2.6 - Amós anunciou o castigo decretado por Deus a cada uma das nações que estavam ao redor de Israel — até mesmo a Judá. Talvez o povo de Israel tenha se regozijado ao ouvir as repreensões dirigidas contra estas nações. Mas Amós então anunciou o castigo de Deus contra o próprio povo de Israel. Não podiam justificar seus próprios pecados pelo fato de as transgressões dos vizinhos lhes parecerem piores. Deus não faz acepção de pessoas; Ele julga a todos com justiça e imparcialidade.

1.3—2.6 - A acusação de que o povo pecara muitas vezes, e Deus não se esqueceria, ecoa através destes versículos à medida que Deus avalia nação após nação. Cada uma delas recusara-se, persistentemente, a obedecer aos mandamentos divinos. Uma prática pecaminosa pode tornar-se um estilo de vida. Ignorar ou negar o problema não nos ajudará. Devemos começar o processo da regeneração quando confessamos os nossos pecados a Deus e imploramos o seu perdão. Caso contrário, não teremos qualquer esperança e assim continuaremos com nosso padrão de erro.

1.4 - Hazael era o rei da Síria, e Ben-Hadade, seu filho (2 Rs 13.24).

1.5 - Os arameus foram escravos em Quir, mas aqui estavam livres (9.7). Decretar que eles deveriam voltar para Quir era o mesmo que dizer que os israelitas deveriam retornar ao Egito como escravos (Êx 1).

1.7,8 - Essas quatro cidades, Gaza, Asdode, Asquelom e Ecrom, estavam entre as cinco maiores cidades de Filístia, uma nação inimiga que muitas vezes ameaçara Israel. A quinta cidade, Gate, provavelmente já estava destruída. Portanto, Amós afirmava que toda a Filístia seria destruída por causa de seus pecados.

1.9 - Tiro era uma das duas maiores cidades da Fenícia. Vários tratados foram celebrados com esta cidade, que fornecera o cedro usado para construir o palácio de Davi e o templo de Deus (2 Sm 5.11; 1 Rs 5).

1.11,12 - Tanto Edom como Israel eram descendentes de Isaque: o primeiro descendia de Esaú, e o segundo, de Jacó (Gn 25.19-28; 27). Mas, tal qual estes dois irmãos, estas duas nações sempre brigavam. Edom alegrara-se pelos infortúnios de Israel e, por esta razão, Deus prometeu destruí-la completamente, desde Temã, ao sul, até Bozra, ao norte.

1.13-15 - Os amonitas descendiam de uma relação incestuosa entre Ló e sua filha mais jovem (Gn 19.30-38). Essa nação era hostil a Israel e, embora os israelitas tivessem começado a adorar os seus ídolos, os amonitas resolveram atacá-los (Jz 10.6-8). Após a unção de Saul ao reinado de Israel, sua primeira vitória em batalha foi contra os amonitas (1 Sm 11). Rabá era a capital de Amom, e a profecia de Amós a respeito da destruição desta nação se cumpriu através da invasão assíria.

2 Assim diz o SENHOR: "Por três transgressões de Moabe e por quatro, não retirarei o castigo, ^aporque queimou os ossos do rei de Edom, até os reduzir a cal.

² Por isso, ^bporei fogo a Moabe, e ele consumirá os palácios de Queriot; e Moabe morrerá com grande estrondo, com alarido, com som de buzina.

³ E ^ctirarei o juiz do meio dele e a todos os seus príncipes com ele matarei, diz o SENHOR.

⁴ Assim diz o SENHOR: Por três transgressões de Judá e por quatro, não retirarei o castigo, ^dporque rejeitaram a lei do SENHOR e não guardaram os seus estatutos; antes, se deixaram enganar por suas próprias mentiras, após as quais andaram seus pais.

⁵ Por isso, porei fogo a Judá, e ele consumirá os palácios de Jerusalém.

⁶ Assim diz o SENHOR: "Por três transgressões de Israel e por quatro, não retirarei o castigo, ^eporque vendem o justo por dinheiro e o necessitado por um par de sapatos.

^f Suspirando pelo pó da terra sobre a cabeça dos pobres, ^geles pervertem o caminho dos mansos; e um homem e seu pai entram à mesma moça, para profanarem o meu santo nome.

^h E se deitam junto a qualquer altar sobre roupas em-

penhadas ⁱe na casa de seus deuses bebem o vinho dos que tinham multado.

^j Não obstante eu ter destruído o amorreu diante deles, ^ka altura do qual era como a altura dos cedros, e cuja força era como a dos carvalhos; mas destruí o seu fruto por cima ^le as suas raízes por baixo.

^m Também ⁿvos fiz subir da terra do Egito e quarenta anos vos guiei no deserto, para que possuísses a terra do amorreu.

^o E dentre vossos filhos levantei profetas ^pe dentre os vossos jovens, nazireus. Não é isso assim, filhos de Israel? Diz o SENHOR.

^q Mas vós aos nazireus destes vinho a beber e aos profetas ordenastes, dizendo: "Não profetizeis.

^r Eis que eu vos apertarei no vosso lugar como se aperta um carro cheio de manolhos.

^s Assim que ^tde nada valerá a fuga ao ágil; nem o forte corroborará a sua força, nem o valente livrará a sua vida.

^u E não ficará em pé o que leva o arco, nem o ligeiro de pés se livrará, nem tampouco o que vai montado a cavalo livrará a sua alma.

^v E o mais animoso entre os valentes fugirá naquele dia, disse o SENHOR.

^a2.1: Is 15; 16; Jr 48; Ez 25.8; Sl 2.8 ^b2.1: 2Rs 3.27 ^c2.2: Jr 48.41; Am 1.14 ^d2.3: Jr 48.7 ^e2.4: Lv 26.14-15; Na 1.7; Dn 9.11; Jr 16.19-20; Rm 1.25 ^f2.6: Jr 17.27; Os 8.14 ^g2.6: Is 29.21; Am 8.6 ^h2.7: Is 10.2; Ez 22.11; 36.20; Lv 20.3; Rm 2.24 ⁱ2.8: Êx 22.26; Ez 23.41; 1Co 8.10; 10.21 ^j2.9: Nm 21.24; 13.28,32-33; Dt 2.31; Js 24.8 ^k2.9: Mt 4.1 ^l2.10: Êx 12.51; Mt 6.4; Dt 2.7, 8.2 ^m2.11: Nm 6.2; Jz 13.5 ⁿ2.12: Jr 11.21; Am 7.12-13; Mt 2.6 ^o2.14: Am 9.1; Jr 9.23

2.1-3 - Os moabitas descendiam da incestuosa relação entre Ló e sua filha mais velha (Gn 19.30-37). Balaque, rei de Moabe, tentara contratar o profeta Balaão para amaldiçoar os israelitas, a fim de que fossem derrotados (Nm 22-24). Balaão, ao contrário, pronunciou as palavras de bênção da parte do Senhor; porém, alguns dos moabitas conseguiram convencer Israel a adorar Baal (Nm 25.1-3). Os moabitas eram conhecidos pelas atrocidades que cometiam (2 Rs 3.26,27). Um artefato arqueológico, a Pedra Moabita, revela que a nação de Moabe estava sempre pronta a se aproveitar da desgraça dos outros povos.

2.4-6 - Após a morte de Salomão, Israel foi dividido. O Reino do Sul (Judá) foi formado pelas tribos de Judá e Benjamim e governado por Roboão, filho de Salomão. As outras 10 tribos formaram o Reino do Norte (Israel) e seguiram a Jeroboão, que se rebelara contra Roboão.

Deus castigara severamente as outras nações por causa de sua iniquidade e das atrocidades que cometiam. Mas o Senhor também prometeu castigar Israel e Judá por ignorarem a lei revelada de Deus. As outras nações eram ignorantes, mas Judá e Israel, o povo de Jeová, conheciam a vontade divina. No entanto, ignoraram o Senhor e juntaram-se às outras nações pagãs na adoração aos ídolos. Se conhecemos a Palavra de Deus e, como Israel, nos recusamos a obedecer-lhe, nossa culpa será maior do que a daqueles que a ignoram.

2.4-6 - Amós provavelmente convenceu sua audiência quando anunciou o castigo de Deus sobre as nações ímpias que circundavam Israel. Mas, em seguida, falou contra sua própria nação, Judá, antes de focar a acusação que Deus tinha contra Israel.

2.6ss - Deus condenou Israel por cinco pecados específicos: (1) vender os pobres como escravos (Dt 15.7-11; Am 8.6), (2) explorar os pobres (Êx 23.6; Dt 16.19), (3) praticar pecados ligados à perversão sexual (Lv 20.11,12), (4) fazer empréstimos com juros exorbitantes (Êx 22.26,27; Dt 24.6,12,13), e (5) adorar falsos deuses (Êx 20.3-5).

2.6,7 - Amós dirigia-se às classes mais abastadas. Não havia classe média no país — somente os muito ricos e os muito pobres. Os ricos obedeciam aos rituais religiosos, contribuíam com dizimos extras, compareciam aos locais de adoração e ofereciam

sacrifícios. Mas eram gananciosos e injustos e aproveitavam-se dos indefesos. Tenha certeza de que não negligencia os pobres enquanto frequenta a igreja e pratica suas obrigações religiosas. Deus espera que vivamos de um modo condizente com a nossa fé — isso significa atender àqueles que passam necessidades.

2.9-11 - Os profetas freqüentemente desafiavam o povo a se lembrar de tudo aquilo que Deus fizera! Quando lemos uma lista como essa ficamos admirados com o esquecimento de Israel. Mas o que os profetas diriam de nós? A lealdade anterior de Deus deveria ter convencido os israelitas a obedecer-lhe e, da mesma forma, o que Ele já fez por nós deveria nos convencer a viver para Ele.

2.11 - Os nazireus fizeram votos de servir a Deus. Este compromisso incluía abster-se de vinho e nunca cortar o cabelo. Mas, em vez de serem respeitados por sua vida de temperança e de obediência às doutrinas, eram obrigados a quebrar seus votos. Se os nazireus se corrompessem, restaria pouca influência positiva entre os israelitas.

2.16 - "Aquele dia" refere-se ao momento em que a Assíria atacaria Israel, destruiria Samaria e levaria o povo ao exílio (722 a.C.). Esta derrota militar aconteceu algumas décadas depois deste pronunciamento.

2.16 - A televisão e o cinema estão repletos de imagens de pessoas que parecem não ter medo. Hoje em dia, muitas pessoas resolveram modelar suas vidas de acordo com estas imagens — também querem ser valentes. Mas Deus não se impressiona com bravatas. Ele diz que até mesmo os mais valentes ficarão apavorados quando chegar o Dia do Juízo. Será que você conhece alguém que acredita ser capaz de conduzir sua vida sem Deus? Não se deixe influenciar por esta retórica de autoconfiança e reconheça que Deus não tem temor de ninguém; ao contrário, chegará o dia em que todos o temerão.

2. Os motivos do juízo

Os vícios e maldades de Israel. O anúncio de castigo

3 Ouvi esta palavra que o SENHOR fala contra vós, filhos de Israel, contra toda a geração que fiz subir da terra do Egito, dizendo:

¹ De "todas as famílias da terra a vós somente conheci; portanto, todas as vossas injustiças visitarei sobre vós.

² Andarão dois juntos, se não estiverem de acordo?

³ Bramirá o leão no bosque, sem que tenha presa? Levantará o leãozinho no covil a sua voz, se nada tiver apanhado?

⁴ Cairá a ave no laço em terra, se não houver laço para ela? Levantar-se-á o laço da terra, sem que tenha apanhado alguma coisa?

⁵ Tocar-se-á a buzina na cidade, e o povo não estremeccrá? "Sucederá qualquer mal à cidade, e o SENHOR não o terá feito?"

⁶ Certamente o Senhor JEOVÁ não fará coisa alguma, "sem ter revelado o seu segredo aos seus servos, os profetas.

⁷ Bramiu o leão, "quem não temerá? Falou o Senhor JEOVÁ, quem não profetizará?"

⁸ Fazei ouvir isto nos palácios de Asdode e nos palácios da terra do Egito e dizei: Ajuntai-vos sobre os montes de Samaria e vede os grandes alvoroços no meio dela e os oprimidos dentro dela.

⁹ Porque "não sabem fazer o *que é reto*, diz o SENHOR,

entesourando nos seus palácios a violência e a destruição.

¹⁰ Portanto, o Senhor JEOVÁ diz assim: "Um inimigo *surgirá*, e cercará a tua terra, e derribará a tua fortaleza, e os teus palácios serão saqueados.

¹¹ Assim diz o SENHOR: Como o pastor livra da boca do leão as duas pernas ou um pedacinho da orelha, assim serão livrados os filhos de Israel que habitam em Samaria, no canto da liteira e na barra do leito.

¹² Ouvi e protestai contra a casa de Jacó, diz o Senhor JEOVÁ, o Deus dos Exércitos:

¹³ No dia em que eu visitar as transgressões de Israel sobre ele, também visitarei os altares de Betel; e os chifres do altar serão cortados e cairão por terra.

¹⁴ E derribarei a "casa de inverno com a casa de verão; e as casas de marfim perecerão, e as grandes casas terão fim, diz o SENHOR.

4 Ouvi esta palavra, vós, "vacas de Basã, que *estais* no monte de Samaria, que oprimis os pobres, que quebrantais os necessitados, que dizeis a seus senhores: Dai cá, e bebamos.

¹ Jurou o Senhor JEOVÁ, pela sua santidade, que dias estão para vir sobre vós, *em* que vos levarão com anzóis "e a vossos descendentes com anzóis de pesca.

² E saireis "pelas brechas, uma após outra, e vos lançareis para Hermom, disse o SENHOR.

³ Vinde a Betel "e transgredi: a Gilgal, e multiplicai as transgressões; "e, cada manhã, trazei os vossos sacrifícios e, de três em três dias, os vossos dizimos.

^{3.2}: Dt 7.6; 10.15; Dn 9.12; Lc 12.47; Rm 2.9; 1Pe 4.17 ^{3.6}: Is 45.7 ^{3.7}: Gn 6.13; 18.17; Jo 15.15 ^{3.8}: Am 1.2; Al 4.20; 5.20,29; 1Co 9.16 ^{3.10}: Jr 4.22 ^{3.11}: 2Rs 17.3,6; 18.9-11 ^{3.15}: Jr 36.22; Jz 3.20 ^{4.1}: Ez 39.19 ^{4.2}: Jr 16.16; Hc 1.15 ^{4.3}: Ez 12.5,12 ^{4.4}: Ez 20.39; Os 4.15; 12.11; Am 5.5 ^{4.4}: Dt 14.28

3.2 - Deus escolhera Israel para ser o povo através do qual todas as nações do mundo o conheceriam. Ele fez essa promessa a Abraão, pai dos israelitas (Gn 12.1-3). O povo de Israel nada fez para ser o escolhido; Deus concedeu-lhe esse privilégio especial somente porque quis concedê-lo, e não porque eles merecessem um tratamento especial (Dt 9.4-6). Entretanto, o orgulho por terem esta posição privilegiada destruiu sua percepção em relação à vontade de Deus, e ao compromisso que tinham com os demais.

3.3-6 - Com uma série de sete perguntas retóricas, Amós demonstra como dois acontecimentos provavelmente estejam relacionados. Uma vez que um evento encontre-se em execução, o segundo certamente o acompanhará. Amós afirmou que a revelação que lhe fora dada por Deus era o sinal seguro de que o juízo aconteceria em seguida.

3.6 - Este versículo significa que o próprio Deus enviaria o desastre a Israel.

3.7 - Até em sua ira Deus é misericordioso. Através dos profetas, sempre preveniu seu povo antes de castigá-lo, para que não pudesse argumentar ou mesmo se queixar quando o juízo chegasse. Atualmente, as advertências contra o castigo também se aplicam às pessoas, exatamente como aconteceu com Israel. Pelo fato de sermos advertidos contra nossos pecados, não teremos desculpas quando o castigo chegar. Não consideremos levemente as advertências contidas na Palavra de Deus a respeito do Juízo, pois esta é uma forma de Deus mostrar sua misericórdia para conosco.

3.9 - Amós retratou a Filistia e o Egito como os convocados a testemunhar os grandes pecados de Israel. Até os vizinhos mais iníquos e idólatras veriam a nação de Israel ser julgada por Deus.

3.10 - O povo de Israel já não sabia mais fazer o que era correto. Quanto mais pecavam, mais difícil se tornava lembrarem-se da

vontade de Deus. O mesmo é verdade a nosso respeito. Quanto mais demorarmos a enfrentar o pecado, maior será seu domínio sobre nós. Até que, no final, nos esqueceremos do que significa fazer o que é correto. Será que você também atingiu o limite do esquecimento?

3.11,12 - O inimigo mencionado aqui é a Assíria, que conquistou Israel e passou exatamente por aquilo que Amós predissera. Seu povo foi disperso por terras estranhas, e estrangeiros foram colocados em seu território para manter a paz. Os líderes de Israel roubaram os indefesos homens do campo, e eles próprios se tornariam indefesos diante dos assírios. Amós acrescentou que, mesmo que os israelitas se arrependessem, seria tarde demais. A destruição seria tão completa que nada restaria de valor.

3.14 - O castigo de Deus contra os altares de Israel mostra que Ele rejeitava todo o seu sistema religioso, por estar completamente contaminado. As pontas (ou chifres) do altar significavam proteção (1 Rs 1.49-53), e os falsos altares seriam em breve destruídos. Então as pessoas não teriam mais um santuário ou proteção quando o juízo chegasse.

4.1 - As ricas mulheres de Israel eram chamadas de "vacas gordas" — mimadas, lisonjeadas e bem alimentadas (Sl 22.12). Elas incentivavam seus maridos, de modo egoísta, a oprimir os indefesos, a fim de manterem seu pródigo estilo de vida. Tenha o cuidado de não almejar tanto as posses materiais, a ponto de oprimir os outros e desagradar a Deus em seu esforço para conseguí-las.

4.4 - Sarcasticamente, Amós convidou o povo a pecar em Betel e Gilgal, onde adoravam ídolos, em vez de cultuarem a Deus. A cidade de Betel era o local onde Deus renovara sua aliança com Abraão e Jacó (Gn 28.10-22). Nessa época, Betel era o centro religioso do Reino do Norte e o local onde Jeroboão instalara um ídolo, a fim de desencorajar as pessoas a viajar até Jerusalém,

⁵ E ofereci sacrifício de louvores do que é levedado, e apregoai sacrifícios voluntários, e publicai-os; porque disso gostais, ó filhos de Israel, disse o Senhor JEOVÁ.

⁶ Por isso, também vos dei limpeza de dentes em todas as vossas cidades e falta de pão em todos os vossos lugares; ⁷ contudo, não vos convertestes a mim, disse o SENHOR.

⁷ Além disso, retive de vós a chuva, faltando ainda três meses para a ceifa; e fiz chover sobre uma cidade e sobre outra cidade não fiz chover; sobre um campo choveu, mas o outro, sobre o qual não choveu, se secou.

⁸ E andaram errantes duas ou três cidades, indo a outra cidade, para beberem água, mas não se saciaram; ⁹ contudo, não vos convertestes a mim, disse o SENHOR.

⁹ Feri-vos com queimadura e com ferrugem; a multidão das vossas hortas, e das vossas vinhas, e das vossas figueiras, e das vossas oliveiras foi comida pela locusta; contudo, não vos convertestes a mim, disse o SENHOR.

¹⁰ Enviei a peste contra vós, à maneira do Egito; ¹¹ os vossos jovens matei à espada, e os vossos cavalos deixei levar presos, ¹² e o fedor dos vossos exércitos fiz subir ao vosso nariz; contudo, não vos convertestes a mim, disse o SENHOR.

¹¹ Subverti alguns dentre vós, como Deus subverteu a Sodoma e Gomorra, e vós fostes como um tição arrebatado do incêndio; ¹² contudo, não vos convertestes a mim, disse o SENHOR.

¹² Portanto, assim te farei, ó Israel! E, porque isso te farei, prepara-te, ó Israel, para te encontrares com o teu Deus.

¹³ Porque é ele o que forma os montes, e cria o vento, ¹⁴ e declara ao homem qual é o seu pensamento, o que faz da manhã trevas e pisa os altos da terra; ¹⁵ SENHOR, o Deus dos Exércitos, é o seu nome.

Predição da ruína de Israel

5 Ouvi esta palavra "que levanto como uma lamentação sobre vós, ó casa de Israel.

² A virgem de Israel caiu, nunca mais tornará a levantar-se; desamparada está na sua terra, não há quem a levante.

³ Porque assim diz o Senhor JEOVÁ: A cidade da qual saem mil conservará cem, e aquela da qual saem cem conservará dez à casa de Israel.

⁴ Porque assim diz o SENHOR à casa de Israel: Buscai-me e vivei.

⁵ Mas não busqueis a Betel, nem venhais a Gilgal, nem passeis a Berseba, porque Gilgal certamente será levado cativo, e Betel será desfeito em nada.

⁶ Buscai o SENHOR e vivei, para que não se lance na casa de José como um fogo, e a consuma, e não haja em Betel quem o apague.

⁷ Vós que converteis o juízo em alosna e deitais por terra a justiça,

⁸ procurai o que faz o Sete-estrela e o Órion, e torna a sombra da noite em manhã, e escurece o dia como a noite; ⁹ o que chama as águas do mar e as derrama sobre a terra; SENHOR é o seu nome.

¹⁰ O que faz vir súbita destruição sobre o forte, de sorte que vem a assolação contra a fortaleza.

¹¹ Aborrecem na porta ao que os repreende e abominam o que fala sinceramente.

¹² Portanto, visto que pisais o pobre e dele exigis um tributo de trigo, edificareis casas de pedras lavradas, mas nelas não habitareis; vinhas desejáveis plantareis, mas não bebereis do seu vinho.

¹³ Porque sei que são muitas as vossas transgressões e enormes os vossos pecados; ¹⁴ afligis o justo, tomais resgate e rejeitais os necessitados na porta.

^{4.5}: Lv 7.13; 22.18,21; 23.17 ^{4.6}: Jr 5.3; Ag 2.17; Am 4.8-9 ^{4.8}: Am 4.6,10-11 ^{4.9}: Dt 28.22 ^{4.10}: Êx 9.3,6; 12.29; Dt 28.27,60 ^{4.10}: Am 4.6 ^{4.11}: Gn 19.24-25; Is 13.19; Jr 49.18; Zc 3.2; Jd 23 ^{4.11}: Am 4.6 ^{4.12}: Ez 13.5; Lc 14.31-32 ^{4.13}: Dn 2.28; Am 5.8; 8.9; Dt 32.13; 33.29; Mq 1.3 ^{4.13}: Is 47.4; Jr 10.16; Am 5.8; 9.6 ^{5.1}: Jr 7.29; Ez 19.1; 27.2 ^{5.5}: 2Cr 15.2; Jr 29.13; Am 5.6; Is 55.3 ^{5.5}: Am 4.4; 8.14; Os 4.5 ^{5.6}: Am 5.4 ^{5.7}: Am 6.12 ^{5.8}: Jó 9.9; 38.31 ^{5.8}: Jó 38.34; Am 4.13; 9.6 ^{5.10}: Is 29.21; 1Rs 22.8 ^{5.11}: Dt 28.30,33,39; Mq 5.15; Sf 1.13; Ag 1.6 ^{5.12}: Am 2.6; Is 29.21 ¹ ou suborno

no Reino do Sul, para a adoração (1 Rs 12.26-29). Gilgal foi o local do primeiro acampamento de Israel após sua entrada na Terra Prometida (Js 4.19). Nesse lugar, Josué renovara a aliança e o ritual da circuncisão, e o povo celebrara a Páscoa (Js 5.2-11). Saul foi coroado o primeiro rei de Israel em Gilgal (1 Sm 11.15).

4.6-13 - Não importa a maneira como Deus advertiu o povo — fome, seca, insucessos, pragas, gafanhotos ou guerra —, eles ainda o ignoravam. Por não terem recebido a mensagem, os israelitas enfrentariam Deus face a face no julgamento. Não mais o ignorariam, pois estariam diante daquele a quem rejeitaram e a quem se recusaram a obedecer à ordem de cuidar dos pobres. Um dia, cada um de nós se encontrará com Deus, para prestar contas de tudo que fizemos ou de tudo que nos recusamos a fazer. Será que você está preparado para este encontro?

5.1 - Amós chocou seus ouvintes ao entoar-lhes um cântico fúnebre como prenúncio de sua destruição. Os israelitas acreditavam que sua riqueza e seus rituais religiosos os protegiam, mas Amós lamentou sua inevitável destruição.

5.6 - Existe um infalível remédio para um mundo que está enfermo e morre em pecado: "Buscai ao Senhor e vivei". O pecado procura destruir, mas a esperança pode ser encontrada quando se busca a Deus. Em tempos de dificuldade, busque a Deus. Se você porventura passa por algum desconforto ou conflito, bus-

que a Deus. Quando seus semelhantes enfrentarem alguma luta, encoraje-os também a buscar a Deus.

5.7 - Os tribunais deveriam ser locais de justiça, onde os pobres e oprimidos encontrariam algum alívio. Mas, ao contrário, tornaram-se locais de injustiça e ganância.

5.8 - Plêiades (ou Sete-estrela) e Órion são constelações formadas por grandes estrelas. Durante milhares de anos, os navegadores arriscaram suas vidas e suas fortunas por confiarem nelas. A constância e a regularidade dos céus desafiavam-nos a olhar muito além deles, o seu Criador.

5.10-12 - Uma sociedade está em desgraça quando as pessoas que tentam agir corretamente são odiadas por seu comprometimento com a justiça. Qualquer sociedade que explora os pobres e os indefesos, ou odeia a verdade, está empenhada em sua própria destruição.

5.12 - Por que será que Deus colocou tanta ênfase na maneira como tratamos os pobres e os necessitados? Porque ela reflete nosso verdadeiro caráter, pois sabemos que em tal situação nada podemos esperar em troca. Será que, como Cristo, somos capazes de dar sem pensar em recompensa? Devemos tratar os pobres como gostaríamos que Deus nos tratasse.

5.12 - Aqui estão oito desculpas comuns usadas para justificar a falta de ajuda aos pobres e necessitados. (1) Não merecem ajuda. Foram eles próprios que causaram sua pobreza; então de-

¹³ Portanto, o que for prudente guardará silêncio naquele tempo, porque o tempo *será* mau.

¹⁴ Buscai o bem e não o mal, para que vivais; e assim o SENHOR, o Deus dos Exércitos, estará convosco, como dizeis.

¹⁵ Aborrecei o mal, e amai o bem, e estabelecei o juízo na porta; talvez o SENHOR, o Deus dos Exércitos, tenha piedade do resto de José.

¹⁶ Portanto, assim diz o SENHOR, Deus dos Exércitos, o Senhor: Em todas as ruas haverá pranto, e em todos os bairros dirão: "Ai! Ai! E ao lavrador chamarão para choro e para pranto os que souberem prantejar.

¹⁷ E em todas as vinhas haverá pranto; "porque passarei pelo meio de ti, diz o SENHOR.

¹⁸ Ai "daqueles que desejam o dia do SENHOR! Para que quereis vós este dia do SENHOR? Trevas *será* e não luz.

¹⁹ Como "se um homem fugisse de diante do leão, e se encontrasse com ele o urso ou como se, entrando em uma casa, a sua mão encostasse à parede, e fosse mordido por uma cobra.

²⁰ Não *será*, pois, o dia do SENHOR trevas e não luz? Não será completa escuridão sem nenhum resplendor?

²¹ Aborreço, "desprezo as vossas festas, e as vossas assembléias solenes não me dão nenhum prazer.

²² E, "ainda que me ofereçais holocaustos e ofertas de manjares, não me agradarei delas, nem atentarei para as ofertas pacíficas de vossos *animais* gordos.

²³ Afasta de mim o estrépito dos teus cânticos; porque não ouvirei as melodias dos teus instrumentos.

²⁴ Corra, porém, "o juízo como as águas, e a justiça, como o ribeiro impetuoso.

²⁵ Ofereceste-me vós sacrifícios e oblações no deserto por quarenta anos, "ó casa de Israel?

²⁶ Antes, levastes a tenda de vosso Moloque, e o altar das vossas imagens, e a estrela do vosso deus, que fizestes para vós mesmos.

²⁷ Portanto, vos levarei cativos, para além de Damasco, "diz o SENHOR, cujo nome é Deus dos Exércitos.

A corrupção de Israel. Ameaças

6 Ai dos "que repousam em Sião e dos que estão seguros no monte de Samaria; "que têm nome entre as primeiras nações, e aos quais vem a casa de Israel!

² Passai a Calné "e vede; e dali ide à grande Hamate; "depois descei a Gate dos filisteus; serão melhores que estes reinos? Ou será maior o seu termo do que o vosso termo?

³ Vós que dilatais "o dia mau e vos chegais ao lugar de violência;

^{5.14:} Mq 3.11 ^{5.15:} Am 12.9; Êx 32.30; 2Rs 19.4 ^{5.16:} Jr 9.17 ^{5.17:} Êx 12.12; Na 1.12 ^{5.18:} Is 5.19; Ez 12.22,27; Jr 30.7; Jl 2.2; Sl 1.15 ^{5.19:} Jr 48.44 ^{5.21:} Pv 21.27; Jr 6.20; Os 8.13 ^{5.22:} Mq 6.6-7 ^{5.24:} Mq 6.8 ^{5.25:} Dt 32.17; Js 24.14; Ez 20.8,16,24; At 7.42; Is 43.23 ^{5.27:} Am 4.13 ^{6.1:} Lc 6.24 ^{6.1:} Êx 19.5 ^{6.2:} Is 10.9; 2Rs 18.34 ^{6.2:} 2Cr 26.6 ^{6.3:} Am 5.18; 6.12; 9.10

vem encontrar um meio de sair dela. (2) A exortação do Deus para ajudar os pobres se aplica a outras épocas. (3) Não conhecemos uma pessoa nessa situação. (4) Tenho minhas próprias necessidades. (5) Qualquer quantia que eu der será esbanjada, roubada ou desperdiçada, e os pobres nem chegarão a vê-la. (6) Posso me tornar uma vítima. (7) Não sei por onde começar e não tenho tempo. (8) O pouco que eu posso dar não fará diferença. Em vez de expressar justificativas frágeis, pergunte o que pode fazer para ajudar. Será que sua igreja tem feito alguma coisa para favorecer os necessitados? Será que você pode se oferecer como voluntário para trabalhar com algum grupo da comunidade que combate a pobreza? Como um simples indivíduo é possível que não possa realizar muito, mas junte-se a outras pessoas que tenham a mesma motivação e veja as montanhas começarem a ser removidas.

5.15 - Se Israel quisesse eliminar o sistema corrupto de falsas acusações, suborno e corrupção, e insistisse que somente decisões justas seriam tomadas, demonstraria uma mudança de coração. Não temos coragem de ler esta passagem levianamente ou mesmo considerá-la sem importância no sentido de encorajar-nos a sermos bons. Na verdade, ela é um mandamento para a reforma de nosso sistema legal e social.

5.16 - Deixar de honrar os mortos era considerada uma falta grave em Israel; portanto, os prantos eram muito comuns nos funerais. Lamentadores profissionais, geralmente mulheres, choravam e pranteavam com muitos cânticos fúnebres e elogios aos mortos. Amós disse que haveria tantos funerais que faltariam lamentadores profissionais; portanto, os homens do campo seriam convocados para ajudar nos enterros (ver também Jr 9.17-20).

5.18 - Aqui, "o dia do Senhor" significa a iminente destruição pelo exército assírio, assim como o futuro dia do Juízo de Deus. Para aqueles que forem fiéis, o Dia do Senhor será glorioso; porém, para os ímpios será um dia de trevas e condenação (ver Jl 1.15 para mais informações sobre o Dia do Senhor).

5.18-24 - Estas pessoas imploravam pelo dia do Senhor porque acreditavam que ele traria o fim de seus problemas. É como se Deus lhes dissesse que nem imaginavam o que desejavam. Esse

"dia do Senhor" trará a justiça, e a justiça trará o castigo às pessoas que o merecerem pelos pecados praticados.

5.21-23 - Deus odeia a adoração daqueles que o fazem apenas por exibição. Se estivermos em pecado, mas usamos rituais e tradições religiosas para dar a impressão de que somos bons, Deus desprezará a nossa adoração e recusará o que lhe oferecermos. Ele deseja corações sinceros e não o louvor dos hipócritas. Ao adorar na igreja, será que você está mais preocupado com sua imagem ou com sua atitude para com Deus?

5.26 - No passado, Israel voltara-se à adoração de estrelas e planetas, porque preferia a natureza em lugar de Deus (2 Rs 23.4,5). A religião pagã permitia e favorecia a imoralidade sexual e a conquista de riquezas através de quaisquer meios. Por se recusarem a adorar e obedecer ao único e verdadeiro Deus, provocariam sua própria destruição.

5.27 - O exílio de Israel, na verdade, estava além de Damasco — o povo foi levado para a Assíria. O castigo de Deus representava mais do que uma derrota; era um completo abandono da terra natal.

6.1-6 - Amós fez uma acusação semelhante aos que viviam em complacência e luxúria, tanto em Judá como em Israel. Grandes riquezas e uma vida de conforto fazem com que as pessoas acreditem que estão seguras; mas Deus não fica satisfeito quando nos isolamos das necessidades dos outros. Ele deseja que cuidemos de nossos semelhantes da mesma forma que Ele cuida de nós. Seu reinado não tem lugar para o egoísmo e a indiferença. Devemos aprender a colocar as necessidades dos outros à frente dos nossos desejos. Usar nossos recursos para ajudar os outros é uma forma de nos protegermos contra o orgulho e a complacência.

6.2 - Grandes cidades no Leste, no Norte e no Oeste foram destruídas por causa de seu orgulho. O que aconteceu a elas sucederia a Israel, porque seu pecado era tão grande quanto o delas.

⁴que dormis em camas de marfim, e vos estendeis sobre os vossos leitos, e comeis os cordeiros do rebanho e os bezerros do meio da manada;

⁵que cantais ao som do alaúde e inventais para vós instrumentos musicos, como Davi;

⁶que bebeis vinho em taças e vos ungis com o mais excelente óleo, mas não vos afligis pela quebra de José:

⁷eis que, agora, ireis em cativeiro entre os primeiros que forem cativos, e cessarão os festins dos regalados.

⁸Jurou o Senhor JEOVÁ pela sua alma, o SENHOR, Deus dos Exércitos: Tenho abominação pela soberba de Jacó e aborreço os seus palácios; e entregarei a cidade e tudo o que nela há.

⁹E acontecerá que, ficando de resto dez homens em uma casa, morrerão.

¹⁰E a alguém tomará o seu tio ou o que o queima, para levar os ossos para fora da casa: e dirá ao que estiver nos cantos da casa: Está ainda alguém contigo? E ele dirá: Ninguém. E dirá este: Cala-te, porque não podemos fazer menção do nome do SENHOR.

¹¹Porque eis que o SENHOR manda, e será ferida a casa grande de ³quebraduras, e a casa pequena, de fendas.

¹²Poderão correr cavalos na rocha? Poderão lavrá-la com bois? Por que haveis vós tornado o juízo em fel e o fruto da justiça em alosna?

¹³Vós que vos alegrais de nada, vós que dizeis: Não nos temos nós tornado poderosos por nossa força?

¹⁴Porque eis que eu levantarei sobre vós, ó casa de Israel, um povo, diz o SENHOR, Deus dos Exércitos, e oprimir-vos-á, desde a entrada de Hamate até ao ribeiro da planície.

3. As visões do juízo

A visão da locusta, do fogo e do prumo

7 O Senhor JEOVÁ assim me fez ver: eis que ele formava gafanhotos no princípio do rebento da erva serôdia, e eis que era a erva serôdia depois da segada do rei.

²E aconteceu que, como eles tivessem comido completamente a erva da terra, eu disse: Senhor JEOVÁ, perdoa; como se levantará agora Jacó? Pois ele é pequeno.

³Então, o SENHOR se arrependeu disso. Não acontecerá, disse o SENHOR.

⁴Assim me mostrou o Senhor JEOVÁ: eis que o Senhor JEOVÁ clamava que queria contender por meio do fogo; e consumiu o grande abismo e também queria consumir a terra.

⁵Então, eu disse: Senhor JEOVÁ, cessa agora; como se levantará Jacó? Pois ele é pequeno.

⁶E o SENHOR se arrependeu disso. Nem isso acontecerá, disse o Senhor JEOVÁ.

⁷Mostrou-me também assim: eis que o Senhor estava sobre um muro levantado a prumo; e tinha um prumo na sua mão.

⁸E o SENHOR me disse: Que vês tu, Amós? E eu disse: Um prumo. Então, disse o Senhor: Eis que eu porei o prumo no meio do meu povo Israel; nunca mais passarei por ele.

⁹Mas os altos de Isaque serão assolados, e destruídos os santuários de Israel; e levantar-me-ei com a espada contra a casa de Jeroboão.

¹⁰Então, Amazias, o sacerdote de Betel, mandou dizer a Jeroboão, rei de Israel: Amós tem conspirado contra ti, no meio da casa de Israel; a terra não poderá sofrer todas as suas palavras.

^{6.5}: Is 5.12 ² ou por causa da aflição de José ^{6.8}: Jr 5.14; Hb 6.13,17 ^{6.8}: Am 8.7 ^{6.10}: Am 5.13; 8.3 ^{6.11}: Am 3.15 ³ ou brechas ^{6.12}: Os 10.4; Am 5.7 ^{6.14}: Jr 5.5 ^{6.14}: Nm 34.8 ^{7.2}: Am 7.5 ^{7.3}: Am 7.6 ^{7.5}: Am 7.2-3 ^{7.8}: Lm 2.8 ^{7.9}: Gn 26.23; Am 5.5; 8.14 ^{7.9}: 2Rs 15.10 ^{7.10}: 1Rs 12.32; 2Rs 14.23

6.4 - O marfim era importado. Considerado uma raridade e extremamente caro, até uma pequena peça desse material simbolizava luxúria e riqueza. Algo tão extravagante como um leito entalhado em marfim mostrava um grande desperdício de recursos que, se bem administrados, ajudariam muitos pobres.

6.8-11 - As pessoas construíram casas luxuosas para ostentar suas conquistas. Embora não seja errado viver em residências confortáveis, não devemos deixar que elas se tornem motivo de orgulho ou autoglorificação. Deus nos deu casas para morar, e devemos usá-las; porém, jamais para exibição.

6.10 - Amós apresenta-nos um quadro do temível Dia do Senhor. As pessoas hesitavam em pronunciar o nome de Deus, mesmo durante os períodos de lamentação, com medo de atrair sua atenção e de também serem julgadas.

6.13,14 - Carnaim era uma cidade localizada a nordeste de Israel, uma fronteira insignificante comparada à nação que estava prestes a enfrentar, isto é, a Assíria. Hamate estava localizada no norte, e o vale de Arabá, no sul. Toda a nação seria destruída pela Assíria (2 Rs 17).

7.1ss - A seguinte série de visões transmitia a mensagem de Deus ao povo, e usa imagens que lhes eram familiares — gafanhotos, fogo e um prumo.

7.1-6 - Por duas vezes Amós recebeu a visão do iminente castigo de Israel e sua resposta imediata foi orar para que Deus poupasse essa nação. A oração é a chave da vitória, e os rogos de Amós devem nos lembrar de orar por nosso país.

7.7-9 - O prumo é um instrumento usado para assegurar o alinhamento de uma parede. A construção que não estiver no prumo certo poderá ruir. Deus quer que as pessoas estejam de maneira correta em sua presença; deseja que o pecado, que tira a nossa retidão, seja imediatamente eliminado. A Palavra de Deus representa um prumo que nos ajuda a nos acautelarmos contra o pecado. A sua vida está reta de acordo com o prumo de Deus?

7.10 - Muitas vezes, profetas como Amós eram considerados traidores ou conspiradores porque falavam contra os reis e seus conselheiros, questionavam sua autoridade e expunham seus pecados. Os monarcas tinham os profetas como inimigos e não porta-vozes de Deus que, na verdade, desejavam ajudar tanto os governantes quanto a nação.

7.10ss - Amazias era o sumo sacerdote em Betel e representava a religião oficial de Israel. Ele não estava preocupado em ouvir a mensagem de Deus, mas apenas em conservar sua posição. Portanto, conservar seu posto era mais importante do que ouvir a verdade. Não deixe que sua ambição por prestígio, autoridade ou dinheiro o conserve preso a uma função ou posição que você deveria abandonar. Não deixe que algo se interponha entre você e a obediência a Deus.

¹¹ Porque assim diz Amós: Jeroboão morrerá à espada, e Israel certamente será levado para fora da sua terra em cativeiro.

¹² Depois, Amazias disse a Amós: Vai-te, ó vidente, fuge para a terra de Judá, e ali come o pão, e ali profetiza;

¹³ mas, em Betel, daqui por diante, não "profetizarás mais, porque é o santuário do rei e a casa do reino.

¹⁴ E respondeu Amós e disse a Amazias: 'Eu não era profeta, nem filho de profeta, mas boicairo e cultivador de sicômoros.

¹⁵ Mas o SENHOR me tirou de após o gado e o SENHOR me disse: Vai e profetiza ao meu povo Israel.

¹⁶ Ora, pois, ouve a palavra do SENHOR. Tu dizes: 'Não profetizarás contra Israel, nem falarás contra a casa de Isaque.

¹⁷ Portanto, assim diz o SENHOR: 'Tua mulher se prostituirá na cidade, e teus filhos e tuas filhas cairão à espada, e a tua terra será repartida a cordel, e tu morrerás na terra imunda, e Israel certamente será levado cativo para fora da sua terra.

A visão de um cesto de frutos. Ameaças contra Israel

8 O Senhor JEOVÁ assim me fez ver: e eis aqui um cesto de frutos do verão.

² E disse: Que vês, Amós? E eu disse: Um cesto de frutos do verão. Então, o SENHOR me disse: "Chegou o fim sobre o meu povo Israel; daqui por diante nunca mais passarei por ele.

³ Mas os cânticos do templo serão ouvidos naquele dia, diz o Senhor JEOVÁ; multiplicar-se-ão os cadáveres; em todos os lugares *serão* lançados fora em silêncio.

⁴ Ouvi isto, vós que "anelais o abatimento do necessitado e destruíis os miseráveis da terra,

⁵ dizendo: Quando passará a lua nova, para vendermos o grão? "E o sábado, para abrímos os celeiros de trigo, diminuindo o efa, "e aumentando o siclo, e procedendo dolosamente com balanças enganadoras, "para comprarmos os pobres por dinheiro "e os necessitados por um par de sapatos? E, depois, venderemos as cascas do trigo.

⁷ Jurou o SENHOR pela "glória de Jacó: Eu não me esquecerei de todas as suas obras para sempre!

⁸ Por causa 'disso, não se comoverá a terra? E *não* chorará todo aquele que habita nela? Certamente, levantar-se-á toda como o grande rio, e será arrojada, "e se submergirá como o rio do Egito.

⁹ E "sucederá que, naquele dia, diz o SENHOR, farei que o sol se ponha ao meio-dia e a terra se entenebreça em dia de luz.

¹⁰ E tornarei as vossas festas em luto e todos os vossos cânticos em lamentações, "e aparecerá pano de saco sobre todos os lombos e calva sobre toda cabeça; "e farei que isso seja como luto de filho único e o seu fim como dia de amarguras.

¹¹ Eis que vêm dias, diz o Senhor JEOVÁ, em que enviarei fome sobre a terra, não fome de pão, nem sede de água, "mas de ouvir as palavras do SENHOR.

^{7.13}: Am 2.12; 1Rs 12.32 ^{7.14}: 1Rs 20.35; 2Rs 2.5; 4.38; 6.1; Am 1.1; Zc 13.5 ^{7.16}: Ez 21.2; Mq 2.6 ^{7.17}: Jr 29.21,25,31-32; Is 13.16; Lm 5.11; Os 4.13; Zc 14.2 ^{8.2}: Ez 7.2; Am 7.8 ⁴ ou engolis o necessitado ^{8.5}: Ne 13.15-16 ^{8.5}: Mq 6.10-11 ^{8.6}: Am 2.6 ^{8.7}: Am 6.8; Os 8.13 ^{8.8}: Os 4.3 ^{8.8}: Ez 26; 27; 28 ^{8.9}: Jó 5.14; Is 13.10; 59.9-10; Jr 15.9; Mq 3.6 ^{8.10}: Is 15.2-3; Jr 48.37; Ez 7.18; 27.31 ^{8.10}: Jr 6.26; Zc 12.10 ^{8.11}: 1Sm 3.1; Ez 7.26

VISÕES DE AMÓS

Visão/Referência

Importância

Enxame de gafanhotos 7.1-3

Deus preparava o castigo que resolveu retardar, apenas por causa da intervenção de Amós.

Fogo 7.4-6

Deus o preparava para destruir a terra, mas Amós interveio a favor do povo.

Muro e prumo 7.7-9

Deus verificaria se o povo estava fora do padrão adequado; se tal fato se confirmasse, eles seriam punidos pelo Senhor.

Cesto de frutos maduros 8.1ss

O povo estava maduro para a punição; embora já tivesse sido belo, agora estava podre.

Deus em pé junto ao altar 9.1ss

A punição foi executada.

Amós teve uma série de visões a respeito do juízo de Deus sobre Israel. Deus planejava castigar Israel e enviaria fogo ou um enxame de gafanhotos. Apesar da intercessão de Amós a favor de Israel, Deus ainda assim executaria seu castigo porque o povo persistia na desobediência.

7.14,15 - Sem nenhuma preparação especial, educação ou criação, Amós obedeceu ao chamado de Deus: "Vai, profetiza ao meu povo de Israel". A obediência é o teste dos fiéis servos de Deus. Será que você sempre obedece quando Deus o chama?

8.5,6 - Estes mercadores patrocinavam as festas religiosas, mas não em espírito. Estavam ansiosos para que os dias santificados e os sábados terminassem, a fim de voltarem a ganhar dinheiro. Seu verdadeiro interesse era o enriquecimento, mesmo que isso significasse trapacear (diminuir a quantidade e simultaneamente aumentar o preço, ou mesmo vender joio como trigo). Será que você reserva um dia para descansar e adorar a Deus pelo menos uma vez por semana, ou será que ganhar dinheiro é o mais importante? Quando você reserva tempo para Deus, será

que seu coração está em sua adoração? Ou sua religião é apenas uma aparência para práticas que não são éticas?

8.11-13 - O povo não tinha apetite para a Palavra de Deus quando profetas como Amós a transmitiam. Por causa de sua apatia, Deus disse que eliminaria até a oportunidade de ouvirem sua mensagem. Nós temos a Palavra de Deus, a Bíblia, mas muitos ainda procuram as respostas para os problemas da vida em outros lugares, *exceto* nas Escrituras. Você pode ajudá-los, se encaminhá-los para a Bíblia e mostrar-lhes as seções que falam de suas questões e necessidades especiais. A Palavra de Deus está à nossa disposição. Ajudemos as pessoas a conhecê-la antes que chegue o tempo em que não poderão mais encontrá-la.

¹² E irão errantes de um mar até outro mar e do Norte até ao Oriente; correrão por toda parte, buscando a palavra do SENHOR, e não a acharão.

¹³ Naquele dia, as virgens formosas e os jovens desmaiaram de sede.

¹⁴ Os ^mque juram pelo delito de Samaria, dizendo: Como é certo viver o teu deus, ó Dã; e: Como é certo viver o caminho de ^sBerseba; esses mesmos cairão e não se levantarão mais.

Visão da ruína do altar. Promessa de restauração

9 Vi o Senhor, que estava em pé sobre o altar, e me disse: Fere o capitel, e estremeçam os umbrais, ^ee faze tudo em pedaços sobre a cabeça de todos eles; e eu matarei à espada até ao último deles; o que fugir dentre eles não escapará, nem o que escapar dentre eles se salvará.

² Ainda que cavem até ao inferno, a minha mão os tirará dali; e, se subirem ao céu, dali ^hos farei descer.

³ E, se se esconderem no cume do Carmelo, buscá-los-ei e dali os tirarei; e, se se ocultarem aos meus olhos no fundo do mar, ali darei ordem à serpente, e ela os morderá.

⁴ E, se forem para o cativeiro diante de seus inimigos, ^{ali} darei ordem à espada para que os mate; ^ee eu porci os meus olhos sobre eles para mal e não para bem.

⁵ Porque o Senhor, o SENHOR dos Exércitos, é o que toca a terra, ^ee ela se derrete, e todos os que habitam

nela chorarão; e ela subirá toda como o grande rio e se submergirá como o Egito.

⁶ *Ele é o que edifica as suas câmaras no céu, e a sua abóbada fundou na terra, ^ee o que chama as águas do mar, e as derrama sobre a terra; o SENHOR é o seu nome.*

⁷ Não sois vós para mim, ó filhos de Israel, como os filhos dos etíopes? Diz o SENHOR. Não fiz eu subir a Israel da terra do Egito, ^ee aos filisteus, de Caftor, e aos siros, de Quir?

⁸ Eis que ^hos olhos do Senhor JEOVÁ *estão* contra este reino pecador, ^ee eu o destruirei de sobre a face da terra; mas não destruirei de todo a casa de Jacó, diz o SENHOR.

⁹ Porque eis que darei ordem e sacudirei a casa de Israel entre todas as nações, assim como se sacode grão no crivo, sem que caia na terra ^{um} só grão.

¹⁰ Todos os pecadores do meu povo morrerão à espada, ^{os} quais dizem: Não se avizinhará nem nos encontrará o mal.

¹¹ Naquele dia, ^tornarei a levantar a tenda de Davi, que caiu, e taparei as suas aberturas, e tornarei a levantar as suas ruínas, e a edificarei como nos dias da antiguidade;

¹² para que ^{possuam} o restante de Edom e todas as nações que são chamadas pelo meu nome, diz o SENHOR, que faz estas coisas.

¹³ Eis que ^{vêm} dias, diz o SENHOR, em que o que lava alcançará ao que sega, e o que pisa as uvas, ao que lança a semente; ^ee os montes destilarão mosto, e todos os outeiros se derreterão.

¹⁴ E ^{removerei} o cativeiro do meu povo Israel, e rec-

^m 8.14: Os 4.15; Dt 9.21 ^s *que significa poço do juramento* ^h 9.1: Hc 3.13; Am 2.14 ^h 9.2: Jó 20.6; Jr 51.53; Ob 4 ^e 9.4: Lv 26.33; Dt 28.65; Ez 5.12 ^e 9.4: Lv 17.10; Jr 44.11 ^{ali} 9.5: Mq 1.4; Am 8.8 ^{ali} 9.6: Am 5.8; 4.13 ^{ali} 9.7: Jr 47.4; Dt 2.23; Am 1.5 ^{ali} 9.8: Am 9.4 ^{ali} 9.8: Jr 30.11; 31.35-36 ^{ali} 9.10: Am 6.3 ^{ali} 9.11: At 15.16-17 ^{ali} 9.12: Ob 19; Nm 24.18 ^{ali} 9.13: Lv 26.5 ^{ali} 9.13: Jl 3.18 ^{ali} 9.14: Jr 30.3; Is 61.4; 65.21; Ez 36.33-36

9.1 - O juízo começaria pelo altar, o centro da vida da nação, o lugar onde as pessoas esperavam proteção e bênçãos. Este julgamento abrangeria as 12 tribos. Os comentaristas têm opiniões distintas a respeito desse altar. Alguns consideram que seria o altar em Betel; porém, é mais provável que se tratasse do altar que estava no Templo de Jerusalém. Deus destruiria sua base de segurança a fim de trazê-los de volta a si. Mas em 9.11 o Senhor prometeu que restauraria seu povo e o território destruído.

9.2-4 - O "inferno" ou "o mais profundo abismo" era a sepultura. O túmulo e o monte Carmelo eram símbolos de inacessibilidade. Ninguém pode escapar do Juízo de Deus. Isso representa uma boa mensagem para os fiéis; porém, uma má notícia para os ímpios. Podemos ir ao topo das montanhas ou ao fundo dos mares, mas Deus sempre nos encontrará e nos julgará por nossos feitos. Amós retratou o juízo dos ímpios como uma serpente do mar que persegue infatigavelmente os condenados. Para os fiéis seguidores de Deus, entretanto, o Juízo trará uma nova terra de paz e prosperidade. Será que o Juízo de Deus representa boas ou más notícias para você?

9.7 - A Etiópia, no Sul do Egito, era uma terra longínqua e exótica para os israelitas. Creta era o local onde viviam os filisteus quando migraram para a Palestina. Deus julgaria Israel da mesma forma como condena as nações estrangeiras. Ele não é apenas o Deus de Israel; é o Deus do universo e controla todos os povos.

9.8 - Amós assegurou aos israelitas que Deus jamais destruiria totalmente a casa de Jacó — em outras palavras, o castigo não seria permanente ou total. Deus deseja redimir, e não castigar. Mas quando o castigo é necessário, Ele não o impede. Como um pai amoroso, Deus disciplina aqueles a quem ama com a finalidade de corrigi-los. Se Deus lhe castigar, aceite a correção como um sinal de seu amor.

9.8,9 - Embora a Assíria fosse destruir Israel e levar seu povo ao exílio, alguns seriam poupados. Este desterro fora previsto há centenas de anos (Dt 28.63-68). Embora a purificação da nação fosse feita através da invasão e do exílio, nenhum dos verdadeiros crentes estaria perdido para sempre. Nosso sistema de justiça não é perfeito, mas o de Deus sim. Os pecadores não conseguirão escapar e os fiéis não serão esquecidos. Os verdadeiros crentes jamais estarão perdidos.

9.11,12 - Neste castigo, a casa de Davi ficou reduzida a um edifício em ruínas. A aliança de Deus com Davi estabelecia que um de seus descendentes sempre se sentaria em seu trono (2 Sm 7.12-16). Mas o exílio tornou essa promessa impossível. Porém, "naquele dia", Deus elevará e restaurará o reino à sua glória prometida. Esta era uma promessa feita tanto a Israel como a Judá, não para ser cumprida por um governante terreno e político, mas pelo Messias, que renovará o reino espiritual e governará para sempre.

Tiago citou esses versículos (At 15.16,17) e encontrou o cumprimento dessa promessa na ressurreição de Cristo e na presença tanto de judeus como de gentios na Igreja. A frase "para que possuam o restante de Edom" prediz o reino messiânico, que será universal e incluirá os gentios. A inclusão dos gentios indica a restauração das ruínas por parte de Deus. Depois que os gentios forem reunidos, o Senhor renovará e restaurará as fortunas do novo Israel. Toda a terra que antes estava sob o reinado de Davi fará novamente parte da nação de Deus.

9.13 - Este versículo descreve um tempo de safras tão abundantes, que o povo não será capaz de colher todas.

9.13-15 - Os judeus dos dias de Amós perderam a noção do carinho e do amor que Deus tinha por eles. Os ricos estavam

dificarão as cidades assoladas, e nelas habitarão, e plantarão vinhas, e beberão o seu vinho, e farão pomares, e lhes comerão o fruto.

^{9.15}: Is 60.21; Ez 34.28; Jl 3.20

descuidados e confortáveis, e recusavam-se a ajudar os necessitados. Observavam os rituais religiosos na esperança de contentar a Deus, mas não o amavam verdadeiramente. Amós anunciou as advertências divinas de destruição, por causa de suas iniquidades.

¹⁵ E ⁹os plantarei na sua terra, e não serão mais arrancados da sua terra que lhes dei, diz o SENHOR, teu Deus.

Não devemos pensar que freqüentar uma igreja e ser bons seja o bastante. Deus espera que nossa crença nEle influa em todas as áreas de nossa conduta e se estenda a todas as pessoas e circunstâncias. Que as palavras de Amós nos inspirem a viver fielmente e de acordo com a vontade de Deus!

OBADIAS

INFORMAÇÕES ESSENCIAIS:

PROPÓSITO:

Mostrar que Deus castiga aqueles que afligem o seu povo.

AUTOR:

Obadias. Muito pouco é conhecido a respeito desse homem, cujo nome significa “servo (ou adorador) do Senhor”.

DESTINATÁRIOS:

Os edomitas (idumeus), os judeus que estavam em Judá e o povo de Deus em qualquer lugar do mundo.

DATA:

Possivelmente durante o reinado de Jeorão em Judá, entre 855 e 840 a.C., ou talvez durante o ministério de Jeremias, entre 627 e 586 a.C.

PANORAMA:

Historicamente, Edom atormentava os judeus há muito tempo. Mesmo antes da elaboração deste livro, os edomitas já tinham participado de ataques contra Judá. Se admitirmos as datas acima, esta profecia fora conhecida antes da divisão de Israel nos Reinos do Norte e do Sul, e antes da conquista de Judá por Nabucodonosor em 586 a.C.

VERSÍCULO-CHAVE:

“Porque o dia do SENHOR está perto, sobre todas as nações; como tu fizeste, assim se fará contigo; a tua maldade cairá sobre a tua cabeça” (1.15).

PESSOAS-CHAVE:

Os edomitas.

LUGARES-CHAVE:

Edom e Jerusalém.

CARACTERÍSTICAS

PARTICULARES:

O livro de Obadias utiliza uma vigorosa linguagem poética e foi escrito sob a forma de um canto fúnebre de condenação.



A FACE enrugada, pequeninas mãos, dedos e unhas, um pequeno corpo envolvido em pele nova, com uma miniatura de olhos, nariz e boca — trata-se de uma menina recém-nascida. Depois de meses de formação, ela irrompe na família e no mundo. “Tem os olhos da mãe”; “posso até garantir quem são seus pais”; “veja, esse nariz é igual ao seu”. Parentes e amigos olham extasiados o pequeno rosto, e nele percebem a imagem da mãe e do pai. Enquanto isso, os pais enchem-se de júbilo, pois aconteceu um milagre: o nascimento de sua filha; receberam um novo

membro na família. Como pais amorosos, irão alimentar, proteger, educar, orientar e disciplinar seu rebento. Esse é seu dever e sua alegria.

Deus também tem filhos — homens e mulheres a quem escolheu para serem seus próprios filhos adotivos. Sempre existiram indivíduos que receberam a marca de sua propriedade, mas através de Abraão Ele prometeu construir uma nação. Israel estava destinado a ser a nação de Deus, e seu povo, os judeus, os seus verdadeiros filhos e filhas. No decorrer dos séculos, Deus ministrou-lhes disciplina e castigo, mas sempre com amor e misericórdia. Deus, o Pai eterno, protegeu e cuidou de seus filhos.

Obadias, o livro mais curto do Antigo Testamento, representa um dramático exemplo da resposta de Deus a qualquer um que maltrate seus filhos. Edom era uma nação montanhosa que ocupava uma região a sudoeste do mar Morto, e incluía Petra, a espetacular cidade descoberta pelos arqueólogos há algumas dezenas de anos. Como descendentes de Esaú (Gn 25.19—27.45), os edomitas tinham um parentesco de sangue com Israel e, como seu pai, eram guerreiros robustos, impetuosos e orgulhosos. Pertenciam a uma nação que, por estar no alto da montanha, parecia ser invencível. De todos os povos, deveriam ser os primeiros a se apressar para ajudar seus irmãos do Norte. Ao contrário, entretanto, apreciavam com maligna satisfação os problemas de Israel, capturavam e devolviam os fugitivos ao inimigo e até saqueavam os seus campos.

Obadias transmitiu a mensagem de Deus aos edomitas. Por causa de sua indiferença em relação a Deus, por terem-no desafiado, e também pelo orgulho, covardia e traição aos seus irmãos de Judá, foram condenados e seriam destruídos. Este livro começa com o anúncio do desastre que estava prestes a sobrevir a Edom (1.1-9). A despeito de suas montanhas e penhascos inexpugnáveis, não seriam capazes de escapar do juízo divino. Portanto, Obadias explicou-lhes as razões de sua destruição (1.10-14) — sua ousada arrogância perante Deus e a perseguição aos seus filhos. Esta concisa profecia termina com a descrição do “dia do Senhor” quando o castigo atingirá todos aqueles que maltratam o povo de Deus (1.15-21).

Hoje, a santa nação de Deus é sua Igreja — isto é, todos aqueles que confiam em Cristo para a salvação e entregam sua vida a Ele. Estes homens e mulheres são filhos renascidos e adotados por Deus. Ao ler o livro de Obadias, procure assimilar em um relance o que significa ser filho de Deus e estar sob seu amor e proteção. Veja como o Pai celestial responde a todos os que agridem àqueles a quem Ele ama.

ESBOÇO

1. A destruição de Edom (1.1-16)
2. A restauração de Israel (1.17-21)

O livro de Obadias descreve a consequência das antigas hostilidades entre Edom e Israel. Os edomitas tinham orgulho de sua alta posição, mas Deus os humilharia. Aqueles que hoje são superiores e poderosos não devem ser demasiadamente confiantes em si mesmos, mesmo que se trate de uma nação, corporação, igreja ou família. Assim como o povo de Edom foi destruído por causa de seu orgulho, todos os que desafiam a Deus também serão aniquilados.

MEGATEMAS

TEMA	EXPLICAÇÃO	IMPORTÂNCIA
<i>Justiça</i>	Obadias predisse que Deus destruiria Edom como castigo por ter se mantido indiferente enquanto a Babilônia invadia Judá. Por causa de sua traição, a terra de Edom seria devolvida a Judá no dia em que Deus corrigisse as injustiças cometidas contra seu povo.	Deus julgará e punirá com rigor a todos os que maltrataram seu povo. Podemos confiar em sua vitória final. Ele é nosso Defensor e podemos ter a certeza de que Ele fará com que a verdadeira justiça prevaleça.
<i>Orgulho</i>	Por causa da aparente invencibilidade de sua fortaleza nas rochas, os edomitas eram orgulhosos e autoconfiantes. Mas Deus os humilhou e sua nação desapareceu da face da terra.	Todos os que desafiam a Deus enfrentarão a ruína da mesma forma que os edomitas. Qualquer nação que confiar mais em seu poder, riqueza, tecnologia ou sabedoria do que em Deus será abatida. E todos os que são orgulhosos um dia ficarão perplexos ao descobrirem que ninguém está isento da justiça divina.

1. A destruição de Edom

Os pecados e o castigo de Edom.

A restauração e felicidade de Israel

¹Visão de Obadias: "Assim diz o Senhor JEOVÁ a respeito de Edom: Temos ouvido a pregação do SENHOR, e foi enviado às nações um embaixador, di-

zendo: Levantai-vos, e levantemo-nos contra ela para a guerra.

² Eis que te fiz pequeno entre as nações; tu és mui desprezado.

³ A soberba do teu coração te enganou, *"como o que habita nas fendas das rochas, na sua alta mo-*

¹1: Jr 49.14 ²3: Is 14.13-15; Ap 18.7

1.1 - Obadias foi um profeta de Judá que pronunciou o castigo de Deus contra a nação de Edom. Existem duas datas geralmente aceitas para esta profecia: (1) Entre 855 e 840 a.C., quando, no governo do rei Jeorão, Jerusalém foi atacada por uma coalizão dos filisteus com os árabes (2 Cr 21.16); e (2) 586 a.C., quando a cidade de Jerusalém foi totalmente destruída pelos babilônios (2 Rs 25; 2 Cr 36). Edom alegrara-se com os infortúnios pelos quais passavam Judá e Israel, no entanto, edomitas e judeus descendiam de dois irmãos — Esaú e Jacó (Gn 25.19-26). Assim como esses dois irmãos, Edom e Israel viviam em constante desentendimento. Deus pronunciou seu juízo sobre Edom por seus atos maliciosos e insensíveis contra o seu povo.

1.3 - Edom era uma nação vizinha de Judá, ao sul, e ambas tinham uma fronteira comum. Porém, nem sempre os vizinhos são amigos, e Edom não gostava de Judá. Nessa época, a capital da nação de Edom era Sela (talvez a posterior cidade de Petra), uma cidade considerada invencível por estar situada em

penhascos localizados em um desfiladeiro profundo e sinuoso que só podia ser alcançado através de uma passagem muito estreita. Aquilo que Edom considerava como fortaleza veio a ser sua ruína: (1) a segurança em sua cidade (1.3,4) — Deus os faria cair verticalmente das alturas; (2) o orgulho pela auto-suficiência (1.4) — Deus os humilharia; (3) sua riqueza (1.5,6) — ladrões roubariam tudo o que possuíam; (4) seus aliados (1.7) — Deus faria com que se voltassem contra Edom; e (5) sua sabedoria (1.8,9) — os sábios seriam destruídos.

1.3 - Os edomitas sentiam-se seguros e eram orgulhosos por causa de sua auto-suficiência. Mas apenas iludiam a si próprios, porque não existe segurança duradoura sem a presença de Deus. Será que sua segurança consiste em objetos ou pessoas? Pergunte a si mesmo qual é a duração da segurança que estes podem oferecer. As pessoas e os bens materiais podem desaparecer de um momento para o outro, porém Deus nunca muda. Somente Ele pode proporcionar a verdadeira segurança.

rada, que diz no seu coração: Quem me derribará em terra?

⁴ Se ⁴te elevares como águia e puseres o teu ninho entre as estrelas, dali te derribarei, diz o SENHOR.

⁵ Se viessem a ti ladrões ⁵ou roubadores de noite (como estás destruído!), não furtariam o que lhes bastasse? Se a ti viessem os vindimadores, ⁵não deixariam alguns cachos?

⁶ Como foram buscados os bens de Esaú! Como foram esquadrihados os seus esconderijos!

⁷ Todos os teus confederados te levaram para fora dos teus limites; os que gozam da tua paz te enganaram, ⁷prevalenceram contra ti; *os que comem* o teu pão puseram debaixo de ti uma armadilha; não há em Edom entendimento.

⁸ E ⁸não acontecerá, naquele dia, diz o SENHOR, que farei perecer os sábios de Edom e o entendimento na montanha de Esaú?

⁹ E os teus valentes, ⁹ó Temã, estarão atemorizados, para que da montanha de Esaú seja cada um exterminado pela matança.

¹⁰ Por ¹⁰causa da violência feita a teu irmão Jacó, cobrir-te-á a confusão, e *serás* exterminado para sempre.

¹¹ No dia em que estiveste em frente dele, no dia em que os forasteiros levavam cativo o seu exército, e os estranhos entravam pelas suas portas, ¹¹e lançavam sortes sobre Jerusalém, tu mesmo eras um deles.

¹² Mas tu não devias olhar para o dia de teu irmão, ¹²no dia do seu desterro; ¹²nem alegrar-te sobre os filhos de Judá, no dia da sua ruína; nem alargar a tua boca, no dia da angústia;

¹³ nem entrar pela porta do meu povo, no dia da sua calamidade; sim, tu não devias olhar, *satisfeito*, para o seu mal, no dia da sua calamidade; nem estender *as tuas mãos* contra o seu exército, no dia da sua calamidade;

⁴4: Jó 20.6; Jr 49.16; Sl 51.53; Am 9.2; Hc 2.9 ⁵5: Jr 49.9 ⁶6: Dt 24.21; Is 17.6; 24.13 ⁷7: Jr 38.22 ⁸8: Jó 5.12-13; Is 29.14; Jr 49.7 ⁹9: Jr 49.7; Am 2.16 ¹⁰10: Gn 27.41; Ez 35.9; Am 1.1; Ml 1.4 ¹¹11: Jl 3.3; Na 3.10 ¹²12: Mq 4.11; 7.10 ¹³13: Jó 31.29; Pv 17.5; 24.17-18; Mq 7.8

A HISTÓRIA DO CONFLITO ENTRE ISRAEL E EDMOM

Israel descendia de Jacó; Edom descendia de Esaú	Gênesis 25.23
Jacó e Esaú já brigavam desde o ventre de sua mãe	Gênesis 25.19-26
Esaú vendeu seu direito de primogenitura e suas bênçãos a Jacó	Gênesis 25.29-34
Edom não deu permissão aos israelitas para atravessarem suas terras	Números 20.14-22
Os reis de Israel estavam em permanente conflito com Edom:	
• Saul	1 Samuel 14.47
• Davi	2 Samuel 8.13,14
• Salomão	1 Reis 11.14-22
• Jeorão	2 Reis 8.20-22; 2 Crônicas 21.8ss
• Acaz	2 Crônicas 28.16
Edom instigou Babilônia a destruir Jerusalém	Salmos 137.7

1.4 - Os edomitas orgulhavam-se de sua cidade encravada diretamente nas rochas. Atualmente, Sela ou Petra é considerada uma das maravilhas do mundo antigo, mas somente como atração turística. A Bíblia adverte que o orgulho é o caminho mais seguro para a autodestruição (Pv 16.18). Assim como Petra e Edom sucumbiram, os orgulhosos também terão o mesmo destino. Uma pessoa humilde está mais protegida do que o orgulhoso, porque a humildade permite-lhe ter uma perspectiva mais precisa de si mesma e do mundo.

1.4-9 - Deus não pronunciou esse castigo rigoroso contra Edom simplesmente por vingança, mas com o propósito de trazer a justiça. Deus é moralmente perfeito e exige completa justiça e imparcialidade. Os edomitas simplesmente recebiam o que mereciam. Por terem assassinado, seriam assassinados. Por terem roubado, também seriam roubados. Por terem se aproveitado dos outros, também seriam usados. Não se iluda ao praticar o pecado, pensando: "ninguém saberá" ou "não serei apanhado", porque Deus conhece todos os nossos pecados e fará justiça.

1.8 - A nação de Edom era conhecida por seus sábios. Entretanto, existe uma diferença entre a sabedoria humana e a divina. Os edomitas provavelmente foram sábios de acordo com os critérios do mundo; porém foram absolutamente tolos porque ignoraram a Deus e até zombaram dEle.

1.9 - Elifaz, um dos três amigos de Jó (Jó 2.11), era de Temã, uma cidade a cerca de 8 quilômetros a leste de Petra. Temã recebeu o mesmo nome de um neto de Esaú (Gn 36.11).

1.10,11 - Os israelitas eram descendentes de Jacó e os edomitas de seu irmão Esaú (Gn 25.19-26). Em vez de ajudar Israel e Judá em seus momentos mais difíceis, Edom permitiu que as duas nações fossem destruídas e até saquearam os despojos que foram deixados para trás. Portanto, Edom agiu como uma nação estranha e deveria ser punida. Qualquer pessoa que não ajuda o povo de Deus é seu inimigo. Se você negou ajuda a alguém que passava por um período de necessidade, saiba que pecou (Tg 4.17). O pecado não inclui apenas o que realizamos, mas também o que nos recusamos a fazer. Não ignore e nem deixe de ajudar àqueles que precisam.

1.12 - Os edomitas alegravam-se ao ver Judá enfrentar grandes dificuldades, e seu ódio fazia com que desejassem a sua destruição. Deus eliminou os edomitas por causa de suas atitudes e ações errôneas. Quantas vezes você percebe que se alegra com os infortúnios dos outros? Pelo fato de somente Deus ser juiz, nunca devemos ficar felizes com a infelicidade alheia, mesmo que pensemos que esta seja merecida (ver Pv 24.17).

1.12-14 - De todos os vizinhos de Israel e Judá, os edomitas foram os únicos a não receberem qualquer promessa de misericórdia da parte de Deus; e isso por terem saqueado Jerusalém e se alegrado com os infortúnios de Israel e Judá. Traíram seus irmãos de sangue em tempos de crise, ao ajudarem seus inimigos (Sl 137.7; Jr 49.7-22; Ez 25.12-14; Am 1.11,12).

¹⁴ nem parar nas encruzilhadas, para exterminares os que escapassem, nem entregar os que lhe restassem, no dia da angústia.

¹⁵ Porque "o dia do SENHOR está perto, sobre todas as nações; "como tu fizeste, assim se fará contigo; a tua maldade cairá sobre a tua cabeça.

¹⁶ Porque, "como vós bebestes no monte da minha santidade, assim beberão de continuo todas as nações; beberão, e engolirão, e serão como se nunca tivessem sido.

2. A restauração de Israel

¹⁷ Mas, "no monte Sião, haverá livramento; e ele será santo; e os da casa de Jacó possuirão as suas herdades.

¹⁸ E a casa de Jacó será fogo; "e a casa de José, chama; e a casa de Esaú, palha; e se acenderão contra eles e os consumirão; e ninguém mais restará da casa de Esaú, porque o SENHOR o disse.

¹⁹ E os do Sul possuirão a montanha de Esaú; e os das planícies, os filisteus; possuirão também "os campos de Efraim e os campos de Samaria; e Benjamim, Gilcade.

²⁰ E os cativos desse exército dos filhos de Israel, que estão entre os "cananeus, possuirão até Zarefate; e os cativos de Jerusalém, que estão em Sefarade, possuirão as cidades do Sul.

²¹ E levantar-se-ão salvadores "no monte Sião, para julgarem a montanha de Esaú; e o reino será do SENHOR.

¹⁵: Ez 30.3; Jl 3.15 ¹⁶: Ez 35.14; Hc 2.8 ¹⁷: Jr 25.28-29; 49.12; Jl 3.17; 1Pe 4.17 ¹⁸: Jl 2.32; Am 9.8 ¹⁹: Is 10.17; Zc 12.6 ²⁰: Am 9.12; Sl 2.7 ²¹: IRs 17.9-10; Jr 32.44 ²¹: Zc 14.9; Lc 1.33; Tg 5.20; Ap 11.15; 19.6

OBADIAS

serviu como profeta para Judá provavelmente por volta de 853 a.C.

Ambiente da época Edom representava um espinho permanente na vida de Judá. Os edomitas participaram de muitos ataques iniciados por outros inimigos contra esta nação.

Mensagem principal Deus castigaria Edom por seus atos de iniquidade praticados contra o seu povo.

Importância da mensagem . . . Assim como o povo de Edom foi destruído e desapareceu como nação, Deus também destruirá as pessoas orgulhosas e más.

Profetas contemporâneos . . . Elias (875—848 a.C.), Micaías (865—853 a.C.) e Jeú (853?)

1.15 - Por que o juízo de Deus recai sobre todas as nações? Edom não foi a única nação a se regozijar pela derrota de Judá. Todas as nações e todos os indivíduos serão julgados pela forma como tratam o povo de Deus. Atualmente, algumas nações são favoráveis ao povo de Deus, enquanto outras lhe são hostis. Deus julgará todas as pessoas de acordo com a forma como tratam os seus semelhantes, especialmente os crentes (Ap 20.12, 13). Jesus falou a esse respeito em Mateus 25.31-46.

1.17-21 - Os edomitas foram derrotados por Judas Macabeu em 164 a.C.; esta nação já não existia mais no século I d.C., em torno do ano 70, foi aniquilada totalmente pelos romanos. Na época da profecia de Obadias, Edom parecia ter mais possibilidades de sobreviver que Judá. No entanto, Edom desapareceu e Judá ainda existe. Isso demonstra a certeza absoluta do cumprimento da Palavra de Deus e do castigo que aguarda todos os que maltratam o seu povo.

1.19 - O deserto do Neguebe estava situado na região sul de Judá, e era uma região quente e árida. Os contrafortes das montanhas estavam localizados na região ocidental de Judá.

1.20 - Os limites do reino seriam estendidos para incluir a Fenícia e a região norte até a cidade de Zarefate, localizada entre Tiro e Sidom, na costa do Mediterrâneo.

1.21 - Obadias transmitiu a Edom a mensagem de Deus a respeito de seu julgamento. Deus estava descontente com sua rebelião interior e exterior. Em nossos dias, as pessoas são muito parecidas com aquelas dos tempos de Obadias, cheias de arrogância, inveja e desonestidade. Muitas vezes nos colocamos a pensar sobre quanto tempo mais o mal perdurará. Entretanto, a despeito dos efeitos do pecado, Deus sempre estará no controle. Não se desespere nem perca a esperança. Saiba que mesmo quando tudo for dito e feito, o Senhor ainda continuará sendo o Soberano, e a confiança que depositarmos nEle não será em vão.

1.21 - Edom é um exemplo para todas as nações que são hostis a Deus. Nada pode quebrar a promessa que fez de proteger seu povo da completa destruição. No livro de Obadias vemos quatro aspectos da mensagem do juízo divino: (1) o mal certamente será punido; (2) aqueles que são fiéis a Deus têm a esperança de um novo futuro; (3) Deus é soberano na história da humanidade; e (4) o supremo propósito de Deus é estabelecer seu Reino eterno. Os edomitas foram cruéis com o povo de Deus. Eram arrogantes, orgulhosos e aproveitavam-se dos infortúnios dos outros. Qualquer nação que maltratar o povo que obedece a Deus será punida, por mais invencível que possa parecer. Semelhantemente nós, como indivíduos, não podemos nos sentir confortáveis com nossas riquezas ou nossa segurança a ponto de não ajudarmos o povo de Deus. Isto é pecado; e por Deus ser justo, esta transgressão será punida.

JONAS

Jeroboão II
torna-se rei;
Jonas
torna-se
profeta
793 a.C.

Uzias
(Azarias)
torna-se
rei de
Judá
792

Jonas
prega
em
Ninive
785?

Salmaneser IV
torna-se
rei da
Assíria
783

Assurdâ III
torna-se
rei da
Assíria
772

INFORMAÇÕES ESSENCIAIS

PROPÓSITO:

Mostrar a extensão da graça de Deus — a mensagem da salvação é para *toda* a humanidade.

AUTOR:

Jonas, filho de Amitai.

DESTINATÁRIOS:

Israel e o povo de Deus em qualquer lugar do mundo.

DATA:

Aproximadamente 785—760 a.C.

PANORAMA:

Jonas precedeu Amós e ensinou durante o reinado de Jeroboão II, o rei mais poderoso de Israel (793—753 a.C.; veja 2 Rs 14.23-25). A Assíria era o maior inimigo de Israel e conquistou essa nação em 722 a.C.

O arrependimento de Ninive deve ter durado pouco, pois essa cidade foi destruída em 612 a.C.

VERSÍCULO-CHAVE:

“E não hei de eu ter compaixão da grande cidade de Ninive, em que estão mais de cento e vinte mil homens, que não sabem discernir entre a sua mão direita e a sua mão esquerda, e também muitos animais?” (4.11)

PESSOAS-CHAVE:

Jonas, o capitão do navio e a tripulação.

LUGARES-CHAVE:

Joque e Ninive.

CARACTERÍSTICAS PARTICULARES:

Esse texto difere dos demais livros proféticos porque conta apenas a história do profeta e não tem sua ênfase nas profecias. Na verdade, apenas um versículo traz o resumo de sua mensagem ao povo de Ninive (3.4). Portanto, esse livro é uma narrativa histórica. Foi mencionado por Jesus como um retrato de sua morte e ressurreição (Mt 12.38-42).



O PECADO é livremente praticado pela sociedade — as manchetes diárias e as prisões lotadas são um dramático testemunho deste fato. Com pedofilia, pornografia, assassinatos em série, terrorismo, anarquia e cruéis ditadores, o mundo parece transbordar de violência, ódio e corrupção. Ao ler e ouvir sobre essas tragédias — e talvez até sofrendo alguma delas — começamos a entender a necessidade do juízo de Deus. Podemos até descobrir que desejamos vingança, qualquer que seja ela, contra os autores destes tipos de violência. Com certeza estão muito longe de

qualquer salvação! Mas suponha que em meio a essas conjecturas Deus lhe peça que leve o evangelho ao pior dos criminosos — o que você responderia? Jonas recebeu essa incumbência. A Assíria, aquele império tão grande e tão pecador, era o mais temível dos inimigos de Israel. Os assírios ostentavam seu poder perante Deus e o mundo através de numerosos atos de impiedosa crueldade. Portanto, quando Deus lhe pediu para ir à Assíria conchamar o povo ao arrependimento, Jonas tomou a direção oposta.

O livro de Jonas conta a história da fuga deste profeta e como Deus o deteve e o fez retornar. Porém esta é mais do que a história de um homem e de um grande peixe; na verdade, é uma profunda ilustração da graça e da misericórdia de Deus. Ninguém era menos merecedor do favor de Deus que o povo de Ninive, a capital da Assíria. E Jonas sabia disso. Mas compreendia também que Deus os perdoaria e abençoaria, se abandonassem o pecado e o adorassem. Jonas conhecia o poder da mensagem divina e que, mesmo através de sua humilde pregação, eles responderiam e seriam poupados do juízo de Deus. Porém Jonas odiava os assírios e desejava a vingança, não a misericórdia. Por esta razão fugiu. Finalmente Jonas obedeceu e pregou nas ruas de Ninive; o povo arrependeu-se e livrou-se do juízo de Deus. Mas Jonas aborreceu-se e queixou-se a Deus dizendo: “Ah! SENHOR! Não foi isso o que eu disse, estando ainda na minha terra? Por isso, me preveni, fugindo para Tarsis, pois sabia que és Deus piedoso e misericordioso, longânimo e grande em benignidade e que te arrependes do mal” (4.2). Mas Deus respondeu a Jonas e mencionou seus valores egoístas e sua falta de compaixão dizendo: “E não hei de eu ter compaixão da grande cidade de Ninive, em que estão mais de cento e vinte mil homens, que não sabem discernir entre a sua mão direita e a sua mão esquerda, e também muitos animais?” (4.11).

Ao ler o livro de Jonas, procure visualizar o quadro completo do amor e da misericórdia de Deus, e entender que ninguém está fora do alcance da redenção. O evangelho é para todos os que se arrependem e crêem. Comece a orar por aqueles que parecem estar mais distantes do Reino e procure maneiras de ensinar-lhes a respeito de Deus. Procure aprender com a história deste relutante profeta, decida obedecer a Deus, faça tudo que Ele lhe pedir e vá de boa vontade a qualquer lugar que Ele deseja lhe enviar.

Amós
torna-se
profeta
760

Assurnirari V
torna-se
rei da
Assíria
754

Termina o
ministério
de Jonas
753

Israel é
derrotado
pela
Assíria
722

ESBOÇO

1. Jonas abandona sua missão (1.1—2.10)
2. Jonas cumpre sua missão (3.1—4.11)

Jonas era um profeta relutante, que recebera uma missão que considerava desagradável de se cumprir. Preferiu fugir de Deus a obedecer-lhe. Em nossa vida, como Jonas, muitas vezes precisamos fazer coisas que não gostamos a ponto de quisermos recuar e fugir. Mas é melhor obedecer a Deus do que desafiá-lo ou fugir. Muitas vezes, apesar de nossa rebeldia, Deus, em sua misericórdia, nos concede uma outra chance de servi-lo quando nos voltamos para Ele.

MEGATEMAS

TEMA

EXPLICAÇÃO

IMPORTÂNCIA

A Soberania de Deus

Embora o profeta Jonas tenha tentado fugir de Deus, o Senhor estava no controle de todas as coisas. Ao dominar o mar tempestuoso e um grande peixe, Ele revelou que possui o absoluto controle; porém, o exerce com amor.

Ao invés de fugir de Deus, confie a Ele o seu passado, presente e futuro. Dizer-lhe não nos leva rapidamente ao desastre, ao passo que dizer-lhe sim proporciona-nos um novo entendimento de Deus e de seu propósito no mundo.

A Mensagem de Deus a Toda Humanidade

Deus concedeu um propósito a Jonas — pregar para Ninive, a grande cidade assíria. Jonas a odiava; por esta razão, respondeu com indiferença e ira. Ele ainda precisava aprender que Deus ama a todas as pessoas. Através de Jonas, Deus lembrou Israel de seu propósito missionário.

Não devemos limitar nossa atenção à nossa comunidade. Deus deseja que seu povo proclame o amor divino ao mundo inteiro através de palavras e atos. Ele deseja que sejamos seus missionários onde quer que estejamos, ou em qualquer lugar para onde nos enviar.

Arrependimento

Quando o relutante pregador foi a Ninive, houve uma impressionante resposta. As pessoas se arrependeram e voltaram-se a Deus. Essa foi uma poderosa repreensão ao povo de Israel, que se julgava o melhor e que se recusava a responder à mensagem divina. Deus perdoará todo aquele que se afastar do pecado.

Deus não honra a pretensão ou a falsidade. Ele deseja a sincera devoção de cada pessoa. Não é suficiente partilhar os privilégios do cristianismo; devemos pedir a Deus que nos perdoe e remova os nossos pecados. A recusa ao arrependimento mostra que ainda amamos os nossos pecados.

A Compaixão Divina

A mensagem divina de amor e perdão não se destinava apenas aos judeus. Deus ama a todos os povos do mundo. Os assírios não mereciam esse amor, mas Deus os poupou quando se arrependeram. Em sua misericórdia, Deus não rejeitou Jonas por ter fugido de sua missão. Ele tem grande amor, paciência e perdão.

Deus ama a cada um de nós, mesmo quando fracassamos. Mas Ele também ama outras pessoas, inclusive aquelas que não pertencem ao nosso grupo, raça ou denominação, ou que possuem uma formação diferente da nossa. Ao aceitar seu amor, devemos também aprender a aceitar todos aqueles a quem Ele ama. Consideraremos muito mais fácil amar aos outros quando verdadeiramente amarmos a Deus.

1. Jonas abandona sua missão

A vocação de Jonas, a sua fuga e o seu castigo

1 E veio a palavra do SENHOR a "Jonas, filho de Amitai, dizendo:

² Levanta-te, ³vai à grande cidade de Ninive e clama contra ela, ⁴porque a sua malícia subiu até mim.

⁵ E Jonas se levantou ⁶para fugir de diante da face do SENHOR para Társis; e, descendo a Jope, achou um navio que ia para Társis; pagou, pois, a sua passagem e desceu para dentro dele, para ir com eles para Társis, ⁷de diante da face do SENHOR.

⁸ Mas o SENHOR mandou ao mar um grande vento, e fez-se no mar uma grande tempestade, e o navio estava para quebrar-se.

⁹ Então, temeram os marinheiros, e clamava cada um

ao seu deus, ¹⁰e lançavam no mar as fazendas que estavam no navio, para o aliviarem do seu peso; ¹¹Jonas, porém, desceu aos lugares do porão, e se deitou, e dormia um profundo sono.

¹² E o mestre do navio chegou-se a ele e disse-lhe: Que tens, dormente? ¹³Levanta-te, invoca o teu Deus; talvez assim Deus se lembre de nós para que não pereçamos.

¹⁴ E dizia cada um ao seu companheiro: Vinde, ¹⁵e lancemos sortes, para que saibamos por que causa nos sobreveio este mal. E lançaram sortes, e a sorte caiu sobre Jonas.

¹⁶ Então, lhe disseram: Declara-nos tu, agora, por que razão nos sobreveio este mal. Que ocupação é a tua? E donde vens? Qual é a tua terra? E de que povo és tu?

¹⁷ E ele lhes disse: Eu sou hebreu ¹⁸e temo ao SENHOR, o Deus do céu, que fez o mar e a terra seca.

^{1.1,2}: 1Rs 14.25 ^{1.2}: Gn 10.11-12; Jn 3.2-3; 4.11 ^{1.2}: Gn 18.20-21; Ed 9.6; Tg 5.4; Ap 18.5 ^{1.3}: Jn 4.2; Js 19.46; 2Cr 2.16; Al 9.36 ^{1.3}: Gn 4.16; Jó 1.12; 2.7 ^{1.5}: Al 27.18-19.38 ^{1.5}: 1Sm 24.3 ^{1.6}: Jl 2.14 ^{1.7}: Js 7.14.16; 1Sm 10.20-21; 14.41-42; Pv 16.33; Al 1.26 ^{1.8}: Js 7.19; 1Sm 14.43 ^{1.9}: Al 17.24

1.1,2 - Jonas é mencionado em 2 Reis 14.25. Ele profetizou durante o reinado de Jeroboão II, que foi o rei de Israel de 793 a 753 a.C., e provavelmente pertenceu ao grupo de profetas mencionado em conexão com o ministério de Elias (2 Rs 2.3). Deus ordenou a Jonas que fosse pregar em Ninive, a cidade mais importante da Assíria, um emergente poder mundial de seus dias. Dentro de 50 anos Ninive tornar-se-ia a capital do vasto Império Assírio. Jonas não diz muito a respeito da impiedade desta cidade, mas o profeta Naum nos fornece mais informações, ao declarar que Ninive era culpada de: (1) conspirações contra Deus (Na 1.9); (2) exploração dos desamparados (Na 2.12); (3) crueldade na guerra (Na 2.12,13); e (4) idolatria, prostituição e feitiçaria (Na 3.4). Deus disse a Jonas que fosse a Ninive, situada cerca de 800 quilômetros a nordeste de Israel, para advertir seus habitantes sobre o juízo divino e informar que caso se arrependessem, poderiam receber a misericórdia e o perdão de Deus.

1.3 - Ninive era uma cidade poderosa e perversa. Jonas odiava os assírios e temia suas atrocidades. Seu ódio era tão forte que não desejava que recebessem o perdão de Deus. Na verdade, temia que aquele povo se arrependesse (4.2,3). A atitude de Jonas representa a relutância que Israel tinha de compartilhar com outros povos o amor e a misericórdia de Deus, mesmo ciente que essa era a missão que Ele lhes confiara (Gn 12.3). Da mesma forma que Jonas, o povo de Israel não queria que os que não fossem judeus (gentios) recebessem o favor de Deus.



O DESVIO DE TRAJETO DE JONAS Deus havia dito a Jonas que fosse a Ninive, a capital do Império Assírio. Muitos dos compatriotas de Jonas haviam sofrido atrocidades nas mãos desse povo violento. Portanto, Ninive era o último lugar que ele desejaria visitar como missionário! Por essa razão resolveu tomar a direção oposta. Na cidade de Jope, embarcou em um navio cujo destino era Társis. Mas Jonas não podia fugir de Deus.

1.3 - Jonas sabia que Deus tinha uma tarefa específica para ele, mas não queria realizá-la. Társis provavelmente fosse um dos portos ocidentais da Fenícia, enquanto Ninive estava localizada a leste. Portanto, Jonas resolveu dirigir-se, o quanto possível, para o oeste. Às vezes, por receio ou teimosia, fugimos quando Deus nos envia diretrizes através de sua Palavra e reclamamos dizendo que Ele nos pede muita coisa. Diante da grandeza da misericórdia divina, o medo ou a ira provavelmente fez com que Jonas fugisse. Mas a fuga lhe trouxe uma consequência muito pior. Ao final, Jonas entendeu que o melhor teria sido, em primeiro lugar, obedecer à ordem que Deus lhe dera. No entanto, nessa ocasião ele já pagara um preço muito alto por sua rebeldia. É muito melhor obedecer desde o início.

1.4 - Os israelitas, antes de se instalarem na terra prometida, foram nômades e peregrinaram de um lugar para outro à procura de boas pastagens para seus rebanhos. Embora não fosse um povo voltado à prática da navegação, a localização de Israel, ao longo da costa do mar Mediterrâneo, nas proximidades das potências marítimas da Fenícia e da Filístia, permitia um considerável contato com navios e marinheiros. A embarcação que Jonas usou foi, muito provavelmente, um grande navio mercante que possuía um amplo convés.

1.4 - A desobediência de Jonas para com Deus colocou a vida dos tripulantes do navio em perigo. Temos a grande responsabilidade de obedecer à Palavra de Deus, porque nosso pecado e nossa desobediência podem prejudicar aqueles que nos rodeiam.

1.4,5 - Em meio à forte tempestade, Jonas dormia profundamente no porão do navio. Mesmo após fugir de Deus, aparentemente os atos de Jonas não incomodavam sua consciência. Porém, a ausência de sentimentos de culpa nem sempre representa um medidor confiável, que nos permite saber se agimos corretamente. Por podermos negar a realidade, não estamos em condição de medir a obediência por meio de nossos sentimentos. Portanto, devemos comparar nossas ações com os padrões que Deus estabeleceu para a vida.

1.7 - A tripulação lançou sortes para descobrir o culpado, confiante em sua superstição para obter a resposta. Seu método somente funcionou devido à interferência de Deus, que desejava fazer Jonas entender que não deveria fugir.

1.9-12 - Não é possível alcançar o amor de Deus, e ao mesmo tempo fugir dEle. Jonas logo percebeu que, onde quer que fosse, não poderia se esconder do Senhor. Porém, antes de poder voltar-se a Deus, Jonas precisaria primeiramente parar de caminhar na direção oposta. O que o Senhor lhe pediu para fazer? Se quiser receber mais de seu amor e poder, você deverá estar disposto a assumir a responsabilidade que Ele lhe deu. Além disso, ninguém pode dizer que verdadeiramente crê em Deus se não lhe obedecer (1 Jo 2.3-6).

¹⁰ Então, os homens se encheram de grande temor e lhe disseram: Por que fizeste tu isso? Pois sabiam os homens que fugia de diante do SENHOR, porque ele lho tinha declarado.

¹¹ E disseram-lhe: Que te faremos nós, para que o mar se acalme? Por que o mar se elevava e engrossava cada vez mais.

¹² E ele lhes disse: Levantai-me e lançai-me ao mar, e o mar se aquietará; porque eu sei que, por minha causa, vos sobreveio esta grande tempestade.

¹³ Entretanto, os homens remavam, esforçando-se por alcançar a terra, mas não podiam, porquanto o mar se ia embravecendo cada vez mais contra eles.

¹⁴ Então, clamaram ao SENHOR e disseram: Ah! SENHOR! Nós te rogamos! Não pereçamos por causa da vida deste homem, e não ponhas sobre nós o sangue inocente; porque tu, SENHOR, fizeste como te aprouve.

¹⁵ E levantaram Jonas e o lançaram ao mar; e cessou o mar da sua fúria.

¹⁶ Temeram, pois, estes homens ao SENHOR com grande temor; e ofereceram sacrifícios ao SENHOR e fizeram votos.

¹⁷ Deparou, pois, o SENHOR um grande peixe, para que tragasse a Jonas; e esteve Jonas três dias e três noites nas entranhas do peixe.

Jonas no ventre do grande peixe, sua oração e seu salvamento

2 E orou Jonas ao SENHOR, seu Deus, das entranhas do peixe.

² E disse: Na minha angústia, clamei ao SENHOR, e ele me respondeu; do ventre do inferno gritei, e tu ouviste a minha voz.

³ Porque tu me lançaste no profundo, no coração dos mares, e a corrente me cercou; todas as tuas ondas e as tuas vagas têm passado por cima de mim.

⁴ E eu disse: Lançado estou de diante dos teus olhos; todavia, tornarei a ver o templo da tua santidade.

⁵ As águas me cercaram até à alma, o abismo me rodeou, e as algas se enrolaram na minha cabeça.

⁶ Eu descí até aos fundamentos dos montes; os ferrolhos da terra correram-se sobre mim para sempre; mas tu livraste a minha vida da perdição, ó SENHOR, meu Deus.

¹⁰ 1.13: Pv 21.30 ¹¹ 1.14: Dt 21.8 ¹² 1.15: Lc 8.24 ¹³ 1.16: Mc 4.41; At 5.11 ¹⁴ 1.17: Mt 12.40; 16.4; Lc 11.30 ² 2.2: Lm 3.55-56 ¹ Heb. Sheol

JONAS

serviu como profeta para Israel e Assíria de 793—753 a.C.

Ambiente da época

Ninive era a cidade mais importante da Assíria e em breve se tornaria a capital do imenso Império Assírio. Porém, Ninive era também uma cidade perversa.

Mensagem principal

Jonas, que odiava os poderosos e ímpios assírios, foi convocado por Deus para preveni-los de que seriam castigados se não se arrependessem.

Importância da mensagem

Jonas não queria ir a Ninive; por esta razão tentou fugir de Deus. Mas o Senhor tem muitas formas de nos ensinar a obedecer-lhe e segui-lo. Após a pregação de Jonas, a cidade arrependeu-se e o Senhor reteve o castigo. Até os mais pecadores serão salvos se verdadeiramente se arrependerem de seus pecados e voltarem-se a Deus.

Profetas contemporâneos

Joel (835—796? a.C.) e Amós (760—750 a.C.).

1.12 - Jonas sabia que desobedecera e que era o culpado pela tempestade; porém, nada declarou até que a tripulação lançasse sortes (1.7). Ele, então, mostrou-se disposto a dar sua vida para salvar os marinheiros, embora tivesse se recusado a fazer o mesmo pelo povo de Ninive. O ódio que nutria pelos assírios afetara sua perspectiva.

1.13 - Ao tentar salvar a vida de Jonas, os marinheiros pagãos demonstraram ter mais compaixão do que ele, porque o profeta se recusava a advertir os habitantes de Ninive a respeito do futuro juízo de Deus. Os crentes devem se envergonhar quando aqueles que não conhecem o Senhor demonstram maior preocupação e compaixão do que eles. Deus deseja que mostremos nossos cuidados para com todos, tanto aos perdidos como aos salvos.

1.14-16 - Jonas desobedecera a Deus. Porém, durante sua fuga, parou e decidiu obedecer-lhe. Então, a tripulação do navio adorou a Deus porque observou que a tempestade cessara. Deus é capaz de usar até nossos erros para ajudar outros a conhecê-lo. Pode ser doloroso, mas admitir nossos pecados pode servir como um poderoso exemplo àqueles que não conhecem a Deus. Ironicamente, os marinheiros pagãos realizaram o que a nação de Israel não faria - oraram a Deus e prometeram servi-lo.

1.17 - Muitos já procuraram rejeitar esse evento milagroso, pois consideram apenas ficção, mas a Bíblia não o descreve como sonho ou lenda. Não tentemos explicar esse milagre como se pudéssemos selecionar e escolher em qual dos prodi-

gios da Bíblia acreditamos ou não. Esse tipo de atitude nos permitiria questionar qualquer parte da Bíblia e nos faria perder a confiança que temos no livro que representa a verdadeira e confiável Palavra de Deus. A experiência de Jonas foi usada pelo próprio Senhor Jesus Cristo como uma ilustração de sua morte e ressurreição (Mt 12.39,40).

2.1ss - Essa é uma oração de ação de graças e não uma petição por libertação. Jonas simplesmente mostrava seu agradecimento por não ter morrido atogado. Ele foi liberto de uma forma surpreendente e ficou assombrado por ter escapado da morte certa. Mesmo de dentro do peixe, sua oração foi ouvida por Deus. Podemos orar em qualquer lugar e a qualquer hora, certos de que Deus sempre nos ouvirá. Para Ele, nosso pecado nunca é demasiadamente grande, nem nossa situação demasiadamente difícil.

2.1-7 - Jonas disse: "Quando desfalecia em mim a minha alma, eu me lembrei do SENHOR" (2.7). Muitas vezes agimos da mesma maneira. Quando tudo na vida vai bem, nossa tendência é considerar a presença de Deus como certa; mas quando perdemos a esperança, clamamos a Ele. Esse tipo de relacionamento produz uma vida espiritual inconsistente e inconstante, cheia de "altos e baixos". Um compromisso diário e consistente é a chave de um sólido relacionamento com Deus. Busque a Deus nos momentos bons e maus, e você terá uma vida espiritual muito mais forte.

2.2 - Jonas retratou sua difícil situação dentro do peixe, como se tivesse sido enterrado vivo.

⁷ Quando desfalecia em mim a minha alma, eu me lembrei do SENHOR; e entrou a ti a minha oração, no templo da tua santidade.

⁸ Os que observam as vaidades vão ⁸ deixam a sua *própria* misericórdia.

⁹ Mas eu ⁹ te oferecerei sacrifício com a voz do agradecimento; o que votei pagarei; do SENHOR vem a salvação.

¹⁰ Falou, pois, o SENHOR ao peixe, e ele vomitou a Jonas na terra.

2. Jonas cumpre sua missão

Jonas prega em Nínive. O arrependimento dos ninivitas

3 E veio a palavra do SENHOR segunda vez a Jonas, dizendo:

¹ Levanta-te, e vai à grande cidade de Nínive, e prega contra ela a pregação que eu te disse.

² E levantou-se Jonas e foi a Nínive, segundo a palavra do SENHOR; era, pois, Nínive uma grande cidade, de três dias de caminho.

³ E começou Jonas a entrar pela cidade caminho de um dia, e pregava, e dizia: Ainda quarenta dias, e Nínive será subvertida.

⁴ E os homens de Nínive ⁴ creram em Deus, e procla-

maram *um* jejum, e vestiram-se de panos de saco, desde o maior até ao menor.

⁶ Porque esta palavra chegou ao rei de Nínive, e levantou-se do seu trono, e tirou de si as suas vestes, e cobriu-se de pano de saco, ⁶ e assentou-se sobre a cinza.

⁷ E ⁷ fez uma proclamação, que se divulgou em Nínive, por mandado do rei e dos seus grandes, dizendo: Nem homens, nem animais, nem bois, nem ovelhas provem coisa alguma, nem se lhes dê pasto, nem bebam água.

⁸ Mas os homens e os animais estarão cobertos de panos de saco, e clamarão fortemente a Deus, ⁸ e se converterão, cada um do seu mau caminho e da violência que *há* nas suas mãos.

⁹ Quem ⁹ sabe se se voltará Deus, e se arrependerá, e se apartará do furor da sua ira, de sorte que não pereçamos?

¹⁰ E ¹⁰ Deus viu as obras deles, como se converteram do seu mau caminho; e Deus se arrependeu do mal que tinha dito lhes faria e não o fez.

O descontentamento de Jonas e a resposta do Senhor

4 Mas desgostou-se Jonas extremamente disso e ficou todo ressentido.

^{2.8}: 2Rs 17.15; Jr 10.8; 16.19 ^{2.9}: Os 14.2; Hb 13.15 ^{3.5}: Mt 12.41; Lc 11.32 ^{3.6}: Jó 2.8 ^{3.7}: 2Cr 20.3 ^{3.8}: Is 58.6; 59.6 ^{3.9}: 2Sm 12.22; Jl 2.11 ^{3.10}: Jr 18.8; Am 7.3,6

2.8 - Aqueles que adoram ídolos inúteis (falsos douses) negligenciam a graça de Deus e abandonam qualquer esperança de receber a misericórdia do Senhor. Qualquer objeto de devoção, que venha a substituir a presença de Deus, não passa de uma vaidade mentirosa. Aqueles que assim procedem se enganam com algo que é totalmente vazio e tolo. Procure ter a certeza de que nada venha ocupar o lugar a que somente Deus tem direito em sua vida.

2.9 - Obviamente, Jonas não estava em condições de argumentar com Deus e, simplesmente, lhe agradeceu por salvar sua vida. Nossos problemas podem nos tornar intensamente apegados a Deus, ao ponto de não nos importarmos com a dor. Podemos agradecer e louvar a Deus por aquilo que Ele já nos concedeu e por seu amor e misericórdia.

2.9 - Foi necessário um grande livramento para fazer com que Jonas executasse aquilo que Deus lhe ordenara. Como profeta, Jonas era obrigado a obedecer à Palavra de Deus; porém, ele tentara fugir à sua responsabilidade. Nesse momento, prometeu manter seu compromisso com Deus. A história de Jonas começa com uma tragédia, mas algo ainda maior teria acontecido se Deus tivesse permitido que ele continuasse fugindo. Quando você sabe que Deus deseja que faça alguma coisa, não fuja. Pode ser que Ele não lhe impeça, como fez com Jonas.

3.1,2 - Jonas fugira de Deus, mas Ele lhe deu uma segunda oportunidade de participar de sua obra. Você pode se sentir pouco qualificado para servir a Deus por causa de erros cometidos no passado. Mas servir a Deus não é uma posição que se ganha. Ninguém está qualificado para o seu serviço, mas ainda assim Ele nos pede para levar a sua obra avante. Pode ser que Ele ainda lhe conceda uma outra oportunidade.

3.1,2 - Jonas deveria pregar somente o que Deus lhe ordenara — uma mensagem de condenação para uma das mais poderosas cidades do mundo. Essa não era uma incumbência agradável; porém, aqueles que levam a Palavra de Deus aos semelhantes não devem deixar que as pressões sociais ou o temor das pessoas orientem suas palavras. Deus tem chamado pessoas para pregar sua mensagem e verdade, e não importa o quanto estas possam ser consideradas impopulares.

3.3 - Nínive era uma grande cidade. O texto hebraico não faz qualquer distinção entre a cidade propriamente dita (cujos muros de cerca de 12,8 Km de extensão acomodavam uma população de aproximadamente 175.000 pessoas) e a sua jurisdição que tinha de 48 a 96 quilômetros de extensão.

3.4-9 - A Palavra de Deus destina-se a todos. Apesar da iniquidade dos habitantes de Nínive, estavam abertos à mensagem de Deus e arrependeram-se imediatamente. Se simplesmente anunciarmos a mensagem da salvação que é concedida por Deus, surpreender-nos-emos pelo número de pessoas que nos ouvirão.

3.10 - O povo pagão de Nínive acreditou na mensagem de Jonas e arrependeu-se. Que efeito milagroso a Palavra de Deus deve ter tido sobre essas pessoas tão pecadoras! Seu arrependimento deixou transparecer um contraste absoluto com a rebeldia de Israel. Os israelitas receberam muitas mensagens dos profetas, mas recusavam-se a se arrepender. O povo de Nínive, ao contrário, precisou ouvir a mensagem de Deus somente uma única vez. Jesus disse que, por ocasião do Juízo Final, o povo de Nínive apresentar-se-á para condenar os israelitas por sua falta de arrependimento (Mt 12.39-41). Para agradar a Deus não basta apenas ouvir a sua Palavra; é necessário obedecer-lhe.

3.10 - Deus respondeu com misericórdia e cancelou sua ameaça de destruição. Ele afirmou que qualquer nação, sobre a qual tivesse pronunciado seu juízo, seria salva caso seu povo se arrependesse (Jr 18.7,8). Deus perdoou Nínive, exatamente como concedera o perdão a Jonas. A finalidade do juízo de Deus é a correção, não a vingança. Ele está sempre pronto a mostrar sua compaixão a qualquer pessoa que esteja disposta a buscá-lo.

4.1 - Por que Jonas se irou quando Deus poupou Nínive? Na época deste profeta, os judeus não queriam compartilhar a mensagem de Deus com as nações gentílicas, da mesma forma que resistiriam a essa tarefa nos dias de Paulo (1 Ts 2.14-16). Esqueceram-se de sua finalidade original como nação — ser uma bênção para o resto do mundo através da divulgação da mensagem divina às outras nações (Gn 22.18). Jonas pensou que Deus não concederia gratuitamente a salvação a uma nação pagã pecadora. Mas é exatamente isso que Deus faz em nossos dias com todos aqueles vêm a Ele com fé.

² E orou ao SENHOR e disse: Ah! SENHOR! Não foi isso o que eu disse, estando ainda na minha terra?
³ Por isso, me preveni, fugindo para Târsis, pois sabia que és Deus piedoso e misericordioso, longânimo e grande em benignidade e que te arrependes do mal.
⁴ Peço-te, pois, ó SENHOR, tira-me a minha vida, porque melhor me é morrer do que viver.
⁵ E disse o SENHOR: É razoável esse teu ressentimento?
⁶ Então, Jonas saiu da cidade, e assentou-se ao oriente da cidade, e ali fez uma cabana, e se assentou debaixo dela, à sombra, até ver o que aconteceria à cidade.
⁷ E fez o SENHOR Deus nascer uma abóboreira, que subiu por cima de Jonas, para que fizesse sombra sobre a sua cabeça, a fim de o livrar do seu enfado; e Jonas se alegrou em extremo por causa da abóboreira.

⁸ Mas Deus enviou um bicho, no dia seguinte, ao subir da alva, o qual feriu a abóboreira, e esta se secou.
⁹ E aconteceu que, aparecendo o sol, Deus mandou um vento calmoso, oriental, e o sol feriu a cabeça de Jonas e ele desmaiou, e desejou com toda a sua alma morrer, dizendo: Melhor me é morrer do que viver.
¹⁰ Então, disse Deus a Jonas: É acaso razoável que assim te enfades por causa da abóboreira? E ele disse: É justo que me enfade a ponto de desejar a morte.
¹¹ E disse o SENHOR: Tiveste compaixão da abóboreira, na qual não trabalhaste, nem a fizeste crescer; que, em uma noite, nasceu e, em uma noite, pereceu; e não hei de eu ter compaixão da grande cidade de Ninive, em que estão mais de cento e vinte mil homens, que não sabem discernir entre a sua mão direita e a sua mão esquerda, e também muitos animais?

^{4.2:} Jn 1.3 ^{4.2:} Êx 34.6; Jl 2.13 ^{4.3:} 1Rs 19.4 ^{4.3:} Jn 4.5 ^{4.8:} Jn 4.3 ^{4.11:} Jn 1.2; 3.2-3 ^{4.11:} Dt 1.39

MILAGRES NO LIVRO DE JONAS

Deus enviou uma violenta tempestade	1.4
Deus enviou um grande peixe para engolir Jonas	1.17
Deus ordenou que o peixe vomitasse Jonas	2.10
Deus fez nascer uma planta frondosa para abrigar Jonas	4.6
Deus enviou um verme para consumir a planta	4.7
Deus enviou um vento oriental e o sol queimou a cabeça de Jonas	4.8

4.1,2 - Jonas revelou a razão de sua relutância em ir a Ninive (1.3). Não queria que seus habitantes fossem perdoados, e sim que fossem destruídos. Ele não entendeu que o Deus de Israel também era o Soberano de todo o mundo. Você se surpreende quando uma pessoa inesperadamente se volta para Deus? Será que sua visão é tão limitada quanto a de Jonas? Não devemos nos esquecer de que, na verdade, nós não merecemos ser perdoados pelo Senhor.

4.3 Jonas fugira do compromisso de transmitir a Ninive a mensagem de Deus sobre sua destruição (1.2,3); em seguida, desejou morrer porque essa destruição não mais aconteceria. Como se esqueceu tão rapidamente da misericórdia que recebera de Deus quando estava dentro do peixe! (2.9,10). Ele ficou muito feliz quando Deus o salvou, mas irou-se quando Ninive foi salva. No entanto, agora aprendera a valiosa lição a respeito do perdão e da misericórdia de Deus, que não eram apenas para ele ou Israel, mas que se estendem a todos aqueles que crêem e se arrependem.

4.3 - Jonas provavelmente esteve mais preocupado com sua própria reputação do que com a de Deus. Ele sabia que, se as pessoas se arrependessem, nenhuma de suas advertências a Ninive se concretizaria. Isso o deixaria envergonhado, embora fosse motivo de glorificação a Deus. Você está mais interessado em obter glórias para Deus ou para si mesmo?

4.5-11 - Carinhosamente, Deus ensinou a Jonas, assim como fizera com Ninive e Israel — e exatamente como faz conosco. Ele poderia ter destruído Jonas por causa de sua ira hostil, mas, ao

contrário, gentilmente, ensinou-lhe uma lição. Se obedecermos a Deus, Ele nos guiará. Seu juízo severo está reservado àqueles que persistirem na desobediência.

4.9 - Jonas ficou irado pela planta que pereceu, mas não pelo que aconteceria a Ninive. Muitos de nós choramos a morte de um animal de estimação ou a quebra de um objeto que tem apenas valor sentimental; mas será que choramos pelo fato de um amigo não conhecer a Deus? É muito mais fácil ser sensível aos nossos próprios interesses do que às necessidades espirituais das pessoas que nos rodeiam.

4.10,11 - Às vezes as pessoas desejam que o juízo e a destruição caiam sobre pessoas pecadoras cuja iniquidade parece exigir um castigo imediato. Porém, Deus é mais misericordioso do que podemos imaginar. Ele sente compaixão por aqueles pecadores que desejamos ver castigados e cria meios de trazê-los para si. Qual é sua atitude em relação àqueles que são especialmente pecadores? Será que deseja que sejam destruídos? Ou que possam experimentar a misericórdia e o perdão de Deus?

4.11 - Deus poupou os marinheiros quando pediram misericórdia. Deus salvou Jonas quando orou de dentro do peixe. Deus salvou o povo de Ninive quando respondeu à pregação do profeta. Deus responde às orações daqueles que o buscam. Ele sempre fará a sua vontade, e deseja que todos venham a Ele, confiem nEle e sejam salvos. Podemos ser salvos se dermos a devida atenção às advertências que recebemos através de sua Palavra. Deus agirá conforme a sua graça se respondermos com obediência, e conceder-nos-á a sua misericórdia e não o seu castigo.

MIQUÉIAS

Oséias
torna-se
profeta
753 a.C.

Jotão
torna-se
rei de
Judá
750

Tiglate-
Pileser III
invade
Israel
743

Miquéias
torna-se
profeta;
Pecaías
torna-se rei
742

Isaías
torna-se
profeta
740

Acaz
torna-se
rei de
Judá
735

INFORMAÇÕES ESSENCIAIS

PROPÓSITO:

Prevenir o povo de Deus de que o juízo está próximo e oferecer perdão a todos aqueles que se arrependem.

AUTOR:

Miquéias, natural de Moreshete, nas proximidades de Gate, cerca de 32 quilômetros a sudoeste de Jerusalém.

DESTINATÁRIOS:

O povo de Israel (Reino do Norte) e Judá (Reino do Sul).

DATA:

Provavelmente durante os reinados de Jotão, Acaz e Ezequias (742—687 a.C.).

PANORAMA:

A situação política está descrita em 2 Reis 15—20 e 2 Crônicas 26—30. Miquéias era contemporâneo de Isaías e Oséias.

VERSÍCULO-CHAVE:

“Ele te declarou, ó homem, o que é hom; e que é o que o SENHOR pede de ti, senão que pratiques a justiça, e ames a beneficência, e andes humildemente com o teu Deus?” (6.8)

PESSOAS-CHAVE:

O povo de Samaria e Jerusalém.

LUGARES-CHAVE:

Samaria, Jerusalém e Belém.

CARACTERÍSTICAS

PARTICULARES:

Esse é um belo exemplo da poesia clássica hebraica. Existem três partes, e cada uma delas começa com “Ouvi!” ou “Prestai atenção!” (1.2; 3.1; 6.1) e termina com uma promessa.



“EU TE ODEIO”, ela grita e retira-se da sala. As palavras de uma criança voam como dardos emocionais. Talvez aprendera essa frase com a mãe ou o pai, ou talvez esta tenha brotado da fonte interior de sua “natureza pecaminosa”. Em qualquer dos casos, ódio e amor tornaram-se expressões muito conhecidas na sociedade, quase até “clichês” desgastados, dirigidos descuidadamente a objetos, situações e mesmo a pessoas.

O uso leviano destas palavras, amor e ódio, contribuiu para esvaziar o seu significado. Já não compre-

endemos a profundidade das afirmações que descrevem um Deus amoroso que odeia o pecado. Assim, o retratamos como um ser gentil e bondoso — um ser cósmico fácil de ser convencido —, e nosso conceito daquilo que Ele odeia fica prejudicado por nosso falso juízo e por nossos pensamentos errôneos a seu respeito.

As palavras dos profetas colocam-se em total contraste com essas falsas concepções. O ódio de Deus é real — ardente, consumidor e destruidor. Ele odeia o pecado e adota a postura de um justo Juiz, pronto para administrar o castigo a todos aqueles que desafiam sua autoridade. O amor de Deus também é real, tão conciso que Ele enviou seu Filho, o Messias, para salvar e receber o castigo no lugar dos pecadores. O amor e o ódio estão em uma mesma condição — ambos são eternos, irresistíveis e insondáveis.

Em sete breves capítulos, Miquéias apresenta seu verdadeiro retrato de Deus — o Senhor Todo-poderoso e supremo, que odeia o pecado e ama o pecador. A maior parte do livro é dedicada a descrever o castigo de Deus sobre Israel (o Reino do Norte), Judá (o Reino do Sul) e sobre todos os habitantes da Terra. Esse castigo virá “por causa da transgressão de Jacó e dos pecados da casa de Israel” (1.5). E o profeta lista seus patentes pecados, inclusive desonestidade (2.2), roubo (2.8), cobiça (2.9), devassidão (2.11), opressão (3.3), hipocrisia (3.4), heresia (3.5), injustiça (3.9), extorsão e mentira (6.12), assassinato (7.2) e outras ofensas. O juízo de Deus virá.

Em meio a esta terrível previsão de destruição, Miquéias também inclui a esperança e o consolo porque também descreve o amor de Deus. A verdade é que o castigo somente seria aplicado após serem apresentadas inúmeras oportunidades de arrependimento, para que voltassem à verdadeira adoração e obediência — “que pratiques a justiça, e ames a beneficência, e andes humildemente com o teu Deus” (6.8). Mas, mesmo em meio ao juízo, Deus promete libertar a pequena minoria que continuava a obedecer-lhe. Ele afirma: “... e o rei irá adiante deles, e o SENHOR, à testa deles” (2.13). O rei, naturalmente, é Jesus, e lemos em 5.2 que Ele nascerá como um bebê em Belém, uma inexpressiva cidade de Judá.

Ao ler o livro de Miquéias procure captar um instante da ira de Deus em ação, quando Ele julga e castiga o pecado. Veja o amor de Deus em ação quando oferece vida eterna a todos aqueles que se arrependem e crêm. Em seguida, tome a decisão de unir-se ao remanescente fiel do povo de Deus, que vive de acordo com a sua vontade.

A queda
de Israel
(o Reino
do Norte)
722

Termina
o ministério
de Oséias;
Ezequias
torna-se rei
de Judá
715

Senaqueribe
sitia
Jerusalém
701

Termina o
ministério
de
Miquéias
687

ESBOÇO

1. O julgamento das capitais (1.1—2.13)
2. O julgamento dos líderes (3.1—5.15)
3. O julgamento do povo (6.1—7.20)

Miquéias enfatizou a necessidade de terem justiça e paz. Como um verdadeiro advogado apresentou a causa que Deus tinha contra Israel, Judá, seus líderes e seu povo. Ao longo desse livro, encontramos profecias a respeito de Jesus, o Messias, o qual reunirá o povo em uma única nação. Ele será seu rei e governante e agirá com misericórdia para com todos eles. Miquéias deixa bem claro que Deus odeia a maldade, a idolatria, a injustiça e os rituais vazios — e esse ódio permanece até hoje. Mas Ele está totalmente disposto a perdoar os pecados daqueles que se arrependem.

MEGATEMAS

TEMA	EXPLICAÇÃO	IMPORTÂNCIA
<i>Perversão da Fé</i>	Deus julgará os falsos profetas, os líderes desonestos e os sacerdotes interesseiros e egoístas em Israel e Judá. Embora executassem publicamente as cerimônias religiosas, particularmente procuravam ganhar dinheiro e influência. Misturar motivos egoístas com uma exibição vazia de religiosidade é perverter a fé.	Não misture desejos egoístas com a verdadeira fé em Deus. Um dia Ele mostrará como é insensato substituir por qualquer coisa sua lealdade a Ele. Introduzir um estilo particular de religião é perverter a fé.
<i>Opressão</i>	Miquéias predisse a ruína de todas as nações e de todos os líderes que oprimissem os outros. Os mais afortunados oprimiam e exploravam os pobres. Ainda assim, ninguém os criticava ou fazia qualquer coisa para detê-los. Deus não tolera tal injustiça.	Não teremos coragem de pedir a ajuda de Deus se ignorarmos aqueles que estão necessitados e oprimidos, ou enquanto silenciosamente formos coniventes com as ações daqueles que os oprimem.
<i>O Messias — Rei da Paz</i>	Deus prometeu enviar um novo rei para trazer poder e paz ao seu povo. Centenas de anos antes do nascimento de Cristo, Deus garantira que um Rei eterno nasceria em Belém. Este era o grande plano divino para restaurar seu povo através do Messias.	Cristo, nosso rei, nos lidera exatamente como Deus prometera. Porém, até o juízo final, sua liderança somente será visível entre aqueles que aceitam sua autoridade. Podemos gozar a paz de Deus agora se abandonarmos nossos pecados e o recebermos como rei.
<i>Agradar a Deus</i>	Miquéias pregou que o maior desejo de Deus não eram os sacrifícios oferecidos no Templo. O Senhor se agrada da fé que produz justiça, amor pelos semelhantes e obediência a Ele.	A verdadeira fé em Deus gera bondade, compaixão, justiça e humildade. Podemos agradar ao Senhor se praticarmos esses atributos no trabalho, na família, na vizinhança e em nossa igreja.

1. O julgamento das capitais

Ameaças contra Israel e Judá por causa de sua injustiça e rebelião

1 Palavra do SENHOR ^aque veio a Miquéias, morastita, nos dias de Jotão, Acáz e Ezequias,

reis de Judá, ^ba qual ele viu sobre Samaria e Jerusalém.

²Ouvi, todos os povos, ^cpresta atenção, ó terra, em tua plenitude, e seja o Senhor JEOVÁ testemunha contra vós, ^do Senhor, desde o templo da sua santidade.

^a1.1: Jr 26.18 ^b1.1: Am 1.1 ^c1.2: Dt 32.1; Is 1.2; Mt 3.5 ^d1.2: Hc 2.20

1.1 - Miquéias e Isaías viveram na mesma época, entre 750 e 680 a.C. e, sem dúvida, conheciam-se. O primeiro dirigia suas mensagens principalmente a Judá, o Reino do Sul, mas também tinha algo a dizer ao Reino do Norte, Israel. Nessa época, Judá passava por um período de grande prosperidade. Dos três reis

aqui mencionados, Jotão (750—732) e Ezequias (715—686) procuraram obedecer a Deus (2 Rs 15.32-38; 18—20), mas Acáz (735—715) foi um dos reis mais ímpios que reinou em Judá (2 Rs 16). Moresete era um vilarejo da Judéia, nas proximidades de Gate, fronteira com a Filistia.

³ Porque "eis que o SENHOR sai do seu lugar, e descerá, e andaré sobre as alturas da terra.

⁴ E os montes debaixo dele se derreterão, e os vales se fenderão, como a cera diante do fogo, como as águas que se precipitam em um abismo.

⁵ Tudo isso por causa da prevaricação de Jacó e dos pecados da casa de Israel; qual é a transgressão de Jacó? Não é Samaria? E quais os altos de Judá? Não é Jerusalém?

⁶ Por isso, farei de Samaria um montão de pedras do campo, uma terra de plantar vinhas, e farei reboilar as suas pedras no vale, e descobrirei os seus fundamentos.

⁷ E todas as suas imagens de escultura serão despedaçadas, e todos os seus salários serão queimados pelo fogo, e de todos os seus ídolos eu farei uma assolação, porque do preço de sua prostituição os ajuntou, e em recompensa de prostituta se volverão.

⁸ Por isso, lamentarei, e uivarei, e andarei despojado e nu; farei lamentação como de dragões e pranto como de avestruzes.

⁹ Porque a sua chaga é incurável, porque chegou até Judá; estendeu-se até à porta do meu povo, até Jerusalém.

¹⁰ Não "o anuncieis em Gate, nem choreis muito; revolve-te no pó, em Bete-Leafra.

¹¹ Passa, ó moradora de Safir, com nudez vergonhosa; a moradora de Zaanã não saiu; o pranto de Bete-Ezel receberá de vós a sua morada.

¹² Porque a moradora de Marote teve dor pelo bem; porque desceu do SENHOR o mal até à porta de Jerusalém.

¹³ Ata os animais ligeiros ao carro, "ó moradora de Laquis (esta foi o princípio do pecado para a filha de Sião), porque em ti se acharam as transgressões de Israel.

¹⁴ Por isso, darás presentes a Moresete-Gate; as casas de Aczibe serão uma mentira para os reis de Israel.

¹⁵ Ainda te trarei um herdeiro, "ó moradora de Maresa; chegará até Adulão a glória de Israel.

¹⁶ Faze-te calva e tosquia-te, por causa dos filhos das tuas delícias; alarga a tua calva como a águia, porque de ti foram levados para o cativeiro.

2 Ai "daquelles que, nas suas camas, intentam a iniquidade e maquinam o mal; à luz da alva o praticam, porque está no poder da sua mão!

² E cobiçam campos, e os arrebatam, e casas, e as tomam; assim fazem violência a um homem e à sua casa, a uma pessoa e à sua herança.

³ Portanto, assim diz o SENHOR: "Eis que projeto um mal contra esta geração, do qual não tirareis os vossos pescoços; e não andareis tão altivos, porque o tempo será mau.

⁴ Naquele dia, se levantará um provérbio sobre vós, e se levantará pranto lastimoso, dizendo: Nós estamos inteiramente desolados! A porção do meu povo, ele a troca! Como me despoja! Tira os nossos campos e os reparte!

⁵ Portanto, não terás tu na congregação do SENHOR quem lance o cordel pela sorte.

^{1.3}: Is 26.21; Dt 32.13; 33.29 ^{1.4}: Jz 5.5; Is 64.1-3; Am 9.5; Hc 3.6,10 ^{1.6}: 2Rs 19.25; Mq 3.12 ^{1.6}: Ez 13.14 ^{1.7}: Os 2.5,12 ^{1.8}: Is 20.2-4; 21.3; 22.4; Jr 4.19 ^{1.9}: ou chacais ^{1.9}: 2Rs 18.13; Is 8.7-8 ^{1.10}: 2Sm 1.20 ^{1.10}: Jr 6.26 ^{1.11}: Is 20.4; 47.2-3; Jr 13.22; Na 3.5 ^{1.12}: Am 3.6 ^{1.13}: 2Rs 18.14,17 ^{1.14}: 2Sm 8.2; 2Rs 18.14-16 ^{1.15}: Js 15.44 ^{1.15}: 2Cr 11.7 ^{1.16}: Is 15.2; 22.12; Jr 7.29 ^{2.1}: Os 7.6 ^{2.1}: Gn 31.29 ^{2.2}: Is 5.8 ^{2.3}: Jr 8.3 ^{2.3}: Am 5.13; Ef 5.16 ^{2.4}: 2Sm 1.17 ^{2.4}: Mq 1.15 ^{2.5}: Dt 32.8-9

1.3 - A expressão "alturas da terra" pode significar simplesmente o "topo das montanhas" ou pode se referir a altares dedicados a vários ídolos, usualmente colocados em áreas bastante elevadas (ver também 1.5).

1.3-7 - Jerusalém era a capital de Judá (o Reino do Sul); Samaria era a capital de Israel (o Reino do Norte). A destruição desta foi literalmente cumprida durante o período da vida de Miquéias, isto é, em 722 a.C. (2 Rs 17.1-18), exatamente como ele profetizara.

1.5 - Existem dois pecados identificados na mensagem de Miquéias: a perversão da adoração (1.7; 3.5-7,11; 5.12,13) e a injustiça em relação aos semelhantes (2.1,2,8,9; 3.2,3,9-11; 7.2-6). Praticados de modo desmedido nas capitais, estes pecados infiltraram-se e contaminaram toda a nação.

1.9 - Os pecados de Samaria eram incuráveis e o juízo de Deus sobre esta cidade já começara. Estas transgressões não se pareciam com uma ferida na pele, mas uma punhalada em um órgão vital, que causa uma lesão que em breve leva à morte (Samaria, na verdade, foi destruída no início do ministério de Miquéias). Tragicamente, os pecados desta cidade influenciaram Jerusalém e o juízo logo chegaria aos seus portões. Esta é provavelmente uma referência ao cerco de Senaqueribe em 701 a.C. (ver 2 Rs 18-19).

1.10-16 - Miquéias declarou o castigo de Deus, cidade após cidade, por causa do pecado do povo. Na língua hebraica existe um inteligente jogo de palavras em 1.10-13. O profeta amargamente denunciou cada uma das cidades através de trocadilhos. Safir tem o mesmo som da palavra hebraica usada para "agradável"; Zaanã soa como o verbo que significa "sair", enquanto Marote line como a palavra que significa "amargo". Leia os vv. 11 e 12 em voz alta, e substitua o significado do nome de cada cidade para constatar o efeito da escolha dessas palavras por

Miquéias. Nem todas essas cidades podem ser identificadas agora, mas Laquis ficava na fronteira com a Filístia e suportou o violento impeto da invasão assíria.

1.13 - O povo de Laquis influenciara muitas pessoas a seguir seu exemplo iníquo. Eles levaram o povo de Jerusalém ao pecado. Muitas vezes, fazemos o mesmo quando erramos. Mesmo que você não se considere um líder, as ações e as palavras de sua vida diária são observadas pelos outros, que podem resolver imitar seu exemplo, mesmo sem que você o perceba.

1.14 - Moresete-Gate era a terra natal de Miquéias (1.1).

1.15 - As terras que circundavam Adulão tinham numerosas cavernas. Miquéias advertiu que quando o inimigo se aproximasse, os orgulhosos príncipes de Judá seriam forçados a fugir e a se esconder nestas cavernas.

1.16 - Miquéias retratou a terrível dor dos pais ao verem seus filhos serem levados para uma terra distante. Isso aconteceu frequentemente, tanto em Israel como em Judá, e de forma ainda mais horrível quando as duas nações foram completamente conquistadas — Israel em 722 a.C. e Judá em 586 a.C.

2.1,2 - Miquéias falou contra aqueles que planejavam obras malignas durante a noite e levantavam-se de madrugada para executá-las. Os pensamentos e os planos de uma pessoa refletem o seu caráter. Quais são seus pensamentos quando se deita para dormir? Será que seus desejos incluem a ganância ou até passar por cima dos outros para conseguir seus objetivos? Os pensamentos ruins levam às más obras.

2.5 - Aqueles que oprimiram os outros provariam agora os mesmos infortúnios. Não teriam qualquer participação nas decisões relativas à divisão da terra, pois nenhum de seus parentes sobreviveria.

⁶ Não profetizeis; os que profetizam, não profetizem deste modo, que se não apartará a vergonha.

⁷ Ó vós que sois chamados a casa de Jacó, tem-se restringido o Espírito do SENHOR? São estas as suas obras? E não é assim que fazem bem as minhas palavras ao que anda retamente?

⁸ Mas há pouco se levantou o meu povo como um inimigo; de sobre a vestidura tirastes a capa daqueles que passavam seguros, como homens que voltavam da guerra.

⁹ Lançastes fora as mulheres do meu povo, da casa das suas delícias; dos seus meninos tirastes o meu louvor para sempre.

¹⁰ Levantai-vos e andai, porque não será aqui o vosso descanso; por causa da corrupção que destrói, sim, que destrói grandemente.

¹¹ Se houver algum que siga o seu espírito de falsidade, mentindo e dizendo: Eu te profetizarei acerca do vinho e da bebida forte; será esse tal o profeta deste povo.

¹² Certamente te ajuntarei todo inteiro, ó Jacó; certamente congregarei o restante de Israel; pô-los-ei todos juntos, como ovelhas de Bozra; como rebanho no meio do seu curral, farão estrondo por causa da multidão dos homens.

¹³ Subirá diante deles o arroteador; eles romperão, e entrarão pela porta, e sairão por ela; e o rei irá adiante deles, e o SENHOR, à testa deles.

2. O julgamento dos líderes

Ameaças contra os chefes e os falsos profetas

3 Mais disse eu: Ouvi agora vós, chefes de Jacó, e vós, príncipes da casa de Israel: "não é a vós que pertence saber o direito?"

² A vós que aborreceis o bem e amais o mal, que arrancais a pele de cima deles e a sua carne de cima dos seus ossos,

³ e que comeis a carne do meu povo, e lhes arrancais a pele, e lhes esmieuçais os ossos, e os repartis como para a panela e como carne do meio do caldeirão.

⁴ Então, clamarão ao SENHOR, mas não os ouvirá, antes esconderá deles a sua face naquele tempo, visto que eles fizeram mal nas suas obras.

⁵ Assim diz o SENHOR contra os profetas que fazem errar o meu povo, que mordem com os seus dentes e clamam: Paz! Mas contra aquele que nada lhes mete na boca preparam guerra.

^{12.6:} Am 2.12 ^{12.10:} Dt 12.9; Jr 3.2 ^{12.12:} Mq 4.6-7 ^{2.12:} Jr 31.13; Ez 36.37 ^{2.13:} Os 3.5; Is 52.12 ^{3.1:} Jr 5.4-5 ^{3.3:} Êx 11.3,7 ^{3.4:} Pv 1.28; Is 1.15; Ez 8.18; Zc 7.13 ^{3.5:} Is 56.10-11; Ez 13.10; 22.25 ^{3.5:} Mi 7.15; Ez 13.18-19

MIQUÉIAS

serviu como profeta para Judá de 742—687 a.C.

Ambiente da época

O rei Acaz introduzira ídolos pagãos no Templo e mandara fechar suas portas. Quatro nações diferentes atormentavam Judá e, quando Ezequias tornou-se rei, o país caminhou lentamente em direção à recuperação da economia e do poder. Provavelmente Ezequias prestara muita atenção aos conselhos de Miquéias.

Mensagem principal

Previsão da derrota do Reino do Norte (Israel) e do Reino do Sul (Judá). Esta foi a disciplina de Deus sobre o povo a fim de mostrar, realmente, o quanto se preocupava com ele. O bom reinado de Ezequias ajudou a adiar o castigo de Judá.

Importância da mensagem

Preferir viver uma vida longe de Deus é celebrar um pacto com o pecado. A transgressão leva o homem ao juízo e à morte. Somente Deus é capaz de nos mostrar o caminho para a paz eterna e, muitas vezes, sua disciplina nos mantém no caminho certo.

Profetas contemporâneos

Oséias (753—715 a.C.) e Isaías (740—681 a.C.).

2.6,7 - Se essas mensagens parecem cruéis, lembre-se de que a intenção de Deus não era se vingar de Israel; antes, desejava que o povo voltasse ao caminho certo. As pessoas rejeitaram tudo o que era correto e verdadeiro; portanto, mereciam ser severamente castigadas. As crianças podem pensar que a disciplina é algo severo; mas esta ajuda a mantê-las na direção certa. Se desejarmos apenas mensagens de conforto da parte de Deus, poderemos perder uma grande parte daquilo que Ele quer para a nossa vida. Procure ouvir a Deus todas as vezes que Ele falar, ainda que sua mensagem seja severa.

2.11 - As pessoas gostavam dos falsos profetas que lhes diziam somente aquilo que desejavam ouvir. Miquéias falava contra os profetas que encorajavam as pessoas a se sentirem confortáveis com os seus pecados. Os pregadores se tornaram populares quando não exigem muito de nós, e quando nos convencem que até a ganância e a luxúria podem ser muito boas para a nossa vida. Mas um verdadeiro pregador da Palavra de Deus fala a verdade, sem se importar com o que a sua audiência gostaria de ouvir.

2.12,13 - A profecia de Miquéias focaliza, como um telescópio, a imagem de dois grandes eventos — o retorno de Judá do exílio na Babilônia e a grande reunião de todos os crentes por ocasião da volta do Messias. Deus concedeu a seus profetas a visão de vários eventos futuros, mas não necessariamente a capacidade

de discernir quando esses fatos ocorreriam. Por exemplo, eles não podiam calcular o longo período de tempo que passaria entre o exílio na Babilônia e a chegada do Messias, mas podiam ver claramente que sua vinda certamente aconteceria. A finalidade desta profecia não era prever com exatidão como estes fatos ocorreriam; mas que ocorreriam. Isto deu esperança ao povo e o ajudou a se afastar do pecado.

3.1ss - Miquéias denunciou os pecados dos líderes, inclusive dos sacerdotes e profetas — os responsáveis por ensinar ao povo a diferença entre o certo e o errado. Os líderes, que deveriam conhecer a lei para ensiná-la ao povo, haviam-na ignorado e tornaram-se os piores pecadores. Aproveitavam-se das próprias pessoas a quem deveriam servir. Todo pecado é ruim, mas o que leva outros a se perderem é o pior de todos.

3.2-4 - Os líderes não tinham compaixão ou respeito por aqueles a quem era seu dever servir. Tratavam as pessoas miseravelmente a fim de satisfazerem seus próprios desejos e tinham até a ousadia de pedir a ajuda de Deus quando se encontravam em dificuldades. Assim como esses líderes, não devemos tratar Deus como se fosse um interruptor que pode ser ligado ou desligado de acordo com a necessidade, mas precisamos sempre confiar nEle.

3.5-7 - Miquéias permaneceu fiel à sua chamada e proclamou a Palavra de Deus. Mas, em contraste, as mensagens dos falsos

⁶Portanto, se vos fará noite, para que não haja profecia, e haverá trevas, para que não haja adivinhação, e se porá o sol sobre esses profetas, e o dia sobre eles se enegrecerá.

⁷E os videntes se envergonharão, e os adivinhadores se confundirão, sim, todos eles cobrirão os seus lábios, porque não haverá resposta de Deus.

⁸Mas, decerto, eu sou cheio da força do Espírito do SENHOR e cheio de juízo e de ânimo, para anunciar a Jacó a sua transgressão e a Israel o seu pecado.

⁹Ouvi agora isto, vós, chefes da casa de Jacó, e vós, maiores da casa de Israel, que abominais o juízo e perverteis tudo o que é direito,

¹⁰edificando a Sião com sangue e a Jerusalém com injustiça.

¹¹Os seus chefes dão as sentenças por presentes, e os seus sacerdotes ensinam por interesse, e os seus profetas adivinham por dinheiro: e ainda se encostam ao SENHOR, dizendo: Não está o SENHOR no meio de nós? Nenhum mal nos sobrevirá.

¹²Portanto, por causa de vós, Sião será lavrado como um campo, e Jerusalém se tomará em montões de pedras, e o monte desta casa, em lugares altos de um bosque.

O anúncio da vocação dos gentios

4 Mas, "nos últimos dias, acontecerá que o monte da Casa do SENHOR será estabelecido no cume dos montes e se elevará sobre os outeiros, e concorrão a ele os povos.

²E irão muitas nações e dirão: Vinde, e subamos ao monte do SENHOR e à Casa do Deus de Jacó, para que nos ensine os seus caminhos, e nós andemos pelas suas veredas; porque de Sião sairá a lei, e a palavra do SENHOR, de Jerusalém.

^{3.6}: Is 8.20,22; Ez 13.23 ^{3.6}: Am 8.9 ^{3.7}: Am 8.11 ^{3.8}: Is 58.1 ^{3.10}: Jr 22.13; Hc 2.12; Sf 3.3 ^{3.11}: Is 1.23; Mq 7.3; Jr 6.13 ^{3.11}: Is 48.2; Rm 2.17 ^{3.12}: Jr 26.18; Mq 1.6 ^{3.12}: Mq 4.2 ^{4.1}: Is 2.2; Ez 17.22-23 ^{4.3}: Is 2.4; Jl 3.10 ^{4.4}: 1Rs 4.25; Zc 3.10 ^{4.5}: Jr 2.11 ^{4.6}: Ez 34.13,16; 37.21; Sf 3.19 ^{4.7}: Mq 2.12; 5.3,7-8; 7.18 ^{4.7}: Is 9.6; 24.23; Dn 7.14,27; Lc 1.33; Ap 11.15 ²Heb. de Eder ^{4.9}: Is 3.8; 21.3; Jr 8.19; 30.6; 50.43 ^{4.11}: Lm 2.16; Mq 7.10 ^{4.12}: Is 55.8; Rm 11.33 ^{4.12}: Is 21.10

profetas estavam ligadas aos labores que recebiam. Nem todos aqueles que afirmam ter um recado de Deus realmente o possuem. Miquéias profetizou que um dia os falsos profetas seriam envergonhados por seus atos.

3.8 - Miquéias atribuía o poder de seu ministério ao Espírito do Senhor, e nossa força tem a mesma origem. Jesus disse aos seus seguidores que receberiam o poder de testemunhar a seu respeito quando o Espírito Santo viesse sobre eles (At 1.8). Você não poderá ser uma testemunha eficaz de Deus se contar apenas com a sua própria força, porque o medo lhe impedirá de falar a respeito do Senhor com convicção. Somente confiantes no poder do Espírito Santo poderemos viver e testemunhar a favor de Deus.

3.11 - Miquéias advertiu os reis, os sacerdotes e os profetas de sua época de que deveriam evitar o suborno. Atualmente, os pastores aceitam suborno quando permitem que grandes contribuintes controlem a igreja. As denominações evangélicas estão em perigo quando o receio de perder contribuições ou algum membro de sua comunidade influencia os pastores a permanecerem calados, quando deveriam defender o que é correto. Devemos nos lembrar de que no final a nação de Judá foi destruída por causa do comportamento de seus líderes religiosos. Uma advertência semelhante deve ser dirigida àqueles que têm dinheiro — nunca use seus recursos para influenciar ou manipular os ministros de Deus — isto se chama suborno.

3.12 - Jerusalém seria destruída, exatamente como Samaria (1.6). Isso aconteceu em 586 a.C. quando Nabucodonosor e o

³E julgará entre muitos povos e castigará poderosas nações até mui longe; e converterão as suas espadas em enxadas e as suas lanças em foices; uma nação não levantará a espada contra outra nação, nem aprenderão mais a guerra.

⁴Mas assentar-se-á cada um debaixo da sua videira e debaixo da sua figueira, e não haverá quem os espante, porque a boca do SENHOR dos Exércitos o disse.

⁵Porque "todos os povos andarão, cada um em nome do seu deus; mas nós andaremos no nome do SENHOR, nosso Deus, eternamente e para sempre.

⁶Naquele dia, diz o SENHOR, congregarei a que coxeava e recolherei a que eu tinha expulsado e a que eu tinha maltratado.

⁷E da que coxeava farei a parte restante, e da que tinha sido arrojada para longe, uma nação poderosa; e o SENHOR reinará sobre eles no monte Sião, desde agora e para sempre.

⁸E a ti, ó torre do rebanho, monte da filha de Sião, a ti virá; sim, a ti virá o primeiro domínio, o reino da filha de Jerusalém.

⁹E, agora, porque farás tão grande pranto? Não há em ti rei? Pereceu o teu conselheiro? Apoderou-se de ti dor, como da que está de parto?

¹⁰Sofre dores e trabalhos, ó filha de Sião, como a que está de parto, porque agora sairás da cidade, e morarás no campo, e virás até Babilônia; ali, porém, serás livrada; ali te remirá o SENHOR da mão de teus inimigos.

¹¹Agora, se congregaram muitas nações contra ti, que dizem: Seja profanada, e os nossos olhos verão seus desejos sobre Sião.

¹²Mas não sabem os pensamentos do SENHOR, nem entendem o seu conselho, porque as ajuntou como gavelas em uma eira.

exército babilônico invadiram a cidade (2 Rs 25). Embora Miquéias culpasse os líderes corruptos pela destruição da cidade, o povo também tinha sua parcela de culpa. Permitiram que a corrupção continuasse, sem buscar a Deus ou clamar por justiça.

4.1ss - A expressão "nos últimos dias" descreve o período em que Deus governará em seu Reino perfeito (ver 4.1-8). O "monte do Senhor" é o monte Sião. Essa será uma época de paz e de bênçãos, um tempo em que toda a guerra terá terminado para sempre. Não podemos precisar esta data, mas Deus prometeu que ela chegará (ver também Is 2.2; Jr 16.15; Jl 3.1ss; Zc 14.9-11; Mt 3.17,18 e Ap 19-22).

Os vv. 9-13 predizem o cativo babilônico que ocorreu em 586 a.C., antes mesmo que a Babilônia se tornasse um poderoso império. Assim como Deus promete um tempo de paz e prosperidade, também garante o juízo e o castigo a todos aqueles que se recusarem a obedecer-lhe. Ambos são infalíveis.

4.9-13 - Miquéias predisse o fim dos reis. Essa foi uma drástica afirmação feita ao povo de Judá que acreditava que seu reino duraria para sempre. Miquéias também disse que a Babilônia destruiria a nação de Judá e levaria seu rei, mas que depois de algum tempo Deus ajudaria seu povo a retornar à sua pátria. Tudo isso aconteceu exatamente como o profeta afirmara e esses acontecimentos estão registrados em 2 Crônicas 36.9-23 e Esdras 1-2.

4.12 - Quando Deus revela o futuro, seu propósito vai além de simplesmente satisfazer nossa curiosidade. Ele deseja que, como resultado de todas as informações que nos deu a respeito

¹³ Levanta-te "e trilha, ó filha de Sião; porque eu farei de ferro ³ a tua ponta e de cobre, as tuas unhas, e esmiharás a muitos povos. "e o seu ganho será consagrado ao SENHOR, e a sua fazenda, ao Senhor de toda a terra.

5 Agora, ajunta-te em esquadrões, ó filha de esquadrões; pôr-se-á cerco contra nós; "ferirão com a vara no queixo ao juiz de Israel.

Predição do nascimento do Messias e da instituição do seu Reino

² E tu, Belém Efrata, "posto que pequena entre milhares de Judá, "de ti me sairá o que será Senhor em Israel, e cujas origens são desde os tempos antigos, "desde os dias da eternidade.

³ Portanto, "os entregará até ao tempo em que a que está de parto tiver dado à luz; então, o resto de seus irmãos voltará com os filhos de Israel.

⁴ E ele permanecerá "e apascentará o povo na força do SENHOR, na excelência do nome do SENHOR, seu Deus; "e eles permanecerão, porque agora será ele engrandecido até aos fins da terra.

⁵ E este será a nossa paz. Quando a Assíria vier à nossa terra e quando passar sobre os nossos palácios, le-

vantaremos contra ela sete pastores e oito príncipes dentre os homens.

⁶ Esses consumirão a terra da Assíria à espada "e a terra de Ninrode, nas suas entradas. Assim, nos livrará da Assíria, "quando vier à nossa terra e quando calcar os nossos termos.

⁷ E "estará o resto de Jacó no meio de muitos povos, como orvalho do SENHOR, como chuvisco sobre a erva, que não espera pelo homem, nem aguarda filhos de homens.

⁸ E o resto de Jacó estará entre as nações, no meio de muitos povos, como um leão entre os animais do bosque, como um leãozinho entre os rebanhos de ovelhas, o qual, quando passar, as pisará e despedaçará, sem que haja quem as livre.

⁹ A tua mão se exaltará sobre os teus adversários; e todos os teus inimigos serão exterminados.

¹⁰ E "sucederá, naquele dia, diz o SENHOR, que eu exterminarei no meio de ti os teus cavalos e destruirei os teus carros;

¹¹ e destruirei as cidades da tua terra e derribarei todas as tuas fortalezas;

¹² e tirei as feitiçarias da tua mão, "e não terás agoureiros;

^{4.13:} Is 41.15-16; Jr 51.33 ³ Heb. o teu chilre ^{4.13:} Is 18.7; 23.18; 60.6.9; Zc 4.13; 6.5 ^{5.1:} Lm 3.30; Mt 5.39; 27.30 ^{5.2:} Mt 2.6; Jo 7.42; 1Sm 23.23 ^{5.2:} Is 9.6 ^{5.2:} Jo 1.1 ^{5.3:} Mq 4.10 ^{5.4:} Is 40.11; 49.9; Ez 34.23; Mq 7.14 ^{5.4:} Is 52.13; Zc 9.10; Lc 1.32; 2.14 ^{5.6:} Gn 10.8.10-11 ^{5.6:} Lc 1.71 ^{5.7:} Mq 5.3; Dn 32.2 ^{5.10:} Zc 9.10 ^{5.12:} Is 2.6

ACUSAÇÕES DE INJUSTIÇA PROFERIDAS POR MIQUÉIAS

Miquéias

acusou o povo por causa de suas inúmeras formas de injustiça.

Tramar o mal	2.1
Trapacear, cobiçar, cometer violência.	2.2
Roubar, agir com desonestidade	2.8
Expulsar as viúvas de suas próprias casas	2.9
Odiar o que é bom e amar o que é ruim	3.1.2
Desprezar a justiça e distorcer o que é correto	3.9
Cometer assassinatos	3.10
Aceitar subornos	3.11

do tempo escatológico, mudemos nosso comportamento. A eternidade começa agora, e um rápido vislumbre do plano de Deus para seus seguidores deve nos motivar a servi-lo, a despeito daquilo que o resto do mundo possa fazer.

5.1 - Este líder era provavelmente o rei Zedequias, que reinava em Jerusalém quando Nabucodonosor conquistou a cidade (2 Rs 25.1,2). Este governante foi o último monarca da linhagem de Davi a sentar-se no trono de Jerusalém. Miquéias disse que o próximo rei da linhagem de Davi seria o Messias, que estabeleceria um Reino que nunca teria fim.

5.1ss - Os líderes de Jerusalém estavam obcecados por suas riquezas e posições, mas Miquéias profetizou que a poderosa Jerusalém, com toda a sua abundância e poder, seria sitiada e destruída. Seu rei não poderia salvá-la, mas a pequenina cidade de Belém seria o berço do único rei que salvaria o seu povo. Esse libertador, o Messias, nasceria como um bebê em Belém (Lc 2.4-7) e governaria como Rei eterno (Ap 19-22).

5.2 - Efrata era o distrito onde a cidade de Belém estava localizada.

5.2 - Esse rei é Jesus Cristo, o Mossias; e Miquéias, com muita precisão, profetizou o local de seu nascimento com centenas de anos de antecedência. O prometido Rei eterno, da linhagem de Davi, que viveria como homem, sempre tinha existido — suas "origens são desde os tempos antigos, desde os dias da eternidade". Apesar de ser eterno, Cristo entrou na história da humanidade como homem, como Jesus de Nazaré.

5.5 - Esse capítulo relata-nos uma das mais nítidas profecias do AT a respeito da vinda de Cristo. A principal frase descritiva é: "Este

será a nossa paz". Em uma de suas pregações Ele disse: "Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou; não vo-la dou como a dá o mundo. Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize" (Jo 14.27). Por causa da primeira vinda de Cristo temos a oportunidade de experimentar a paz com Deus, sem nenhum medo de seu juízo e sem nenhuma culpa ou conflito. A paz de Cristo concede-nos segurança, embora as guerras continuem. Na segunda vinda de Cristo, todas as guerras e todas as armas serão eliminadas (4.3-5).

5.5 - A profecia de Miquéias, a respeito dos sete reis e oito príncipes, é uma forma figurada de dizer que o Messias levantará muitos líderes bons quando voltar a reinar. Isso está em contraste com as palavras do profeta no cap. 3 a respeito dos líderes corruptos de Judá. A expressão "a Assíria" refere-se, simbolicamente, a todas as nações, em todas as épocas, que se opõem ao povo de Deus. Esses bons líderes estarão presentes quando Cristo derrotar o mal no mundo.

5.6 - A terra de Ninrode é um outro nome da Assíria que, nesse caso, simboliza todas as nações ímpias do mundo.

5.10 - Quando Deus governar em seu Reino eterno, nosso poder e nossa libertação não serão encontrados em nenhuma força militar, mas no poder soberano do Todo-Poderoso. Deus destruirá todas as armas que os povos utilizam para sua segurança. Não haverá necessidade de exércitos porque o Senhor reinará no coração de todas as pessoas. Ao invés de ficarmos subjugados pelo medo de uma invasão ou ataque nuclear, devemos confiar em Deus.

5.12-14 - Os ídolos, as colunas sagradas e os altares (ou postes-ídolos) de Aserá faziam parte da adoração pagã.

¹³ e "arrancarei do meio de ti as tuas imagens de escultura e as tuas estátuas; e tu não te inclinarás mais diante da obra das tuas mãos.

¹⁴ E arrancarei os teus bosques do meio de ti; e destruirei as tuas cidades.

¹⁵ E, com ira e com furor, exercerei vingança sobre as nações que não ouvem.

3. O julgamento do povo

A contenda do SENHOR com o seu povo. As maldades de Israel. Deus não terá compaixão

6 Ouvi, agora, o que diz o SENHOR: Levanta-te, contende com os montes, e ouçam os outeiros a tua voz.

² Ouvi, "montes, a contenda do SENHOR, e vós, fortes fundamentos da terra; porque o SENHOR tem uma contenda com o seu povo e com Israel entrará em juízo.

³ Ó povo meu! "Que te tenho feito? E em que te enfadeci? Testifica contra mim.

⁴ Certamente, te fiz "subir da terra do Egito e da casa da servidão te remi; e pus diante de ti a Moisés, Arão e Miriã.

⁵ Povo meu, ora, lembra-te da consulta de "Balaque, rei de Moabe, e do que lhe respondeu Balaão, filho de Beor, desde Sitim até Gilgal; para que conheças "as justiças do SENHOR.

⁶ Com que me apresentarei ao SENHOR e me inclinarei ante o Deus Altíssimo? Virei perante ele com holocaustos, com bezerros de um ano?

⁷ Agradar-se-á "o SENHOR de milhares de carneiros? De dez mil ribeiros de azeite? "Darei o meu primogênito pela minha transgressão? O fruto do meu ventre, pelo pecado da minha alma?

⁸ Ele te declarou, "ó homem, o que é bom; e que é o que o SENHOR pede de ti, senão que pratiques a justiça, e ames a beneficência, e andes humildemente com o teu Deus?

⁹ A voz do SENHOR clama à cidade, e o sábio verá o teu nome: Ouvi a vara e quem a ordenou.

¹⁰ Ainda há na casa do ímpio tesouros de impiedade? E efa pequeno, "que é detestável?

¹¹ Seria eu limpo com balanças falsas? E com um saco de pesos enganosos?

¹² Porque os seus ricos estão cheios de violência, e os seus habitantes falam mentiras; "e a sua língua é enganosa na sua boca.

¹³ Assim, eu também te enfraquecerei, ferindo-te e assolando-te por causa dos teus pecados.

¹⁴ Tu comerás, "mas não te fartarás; e a tua humilhação estará no meio de ti; removerás, mas não livrarás; e aquilo que livrares, eu o entregarei à espada.

¹⁵ Tu semearás, "mas não segará; pisará a azeitona, mas não te ungirá com azeite; e o mosto, mas não beberás vinho.

¹⁶ Porque se observam "os estatutos de Onri e toda a obra da casa de Acabe, e vós andais nos conselhos deles; "para que eu faça de ti uma desolação e dos seus habitantes um assobio; assim, trareis sobre vós o opróbrio do meu povo.

7 Ai de mim! Porque estou como quando são colhidas as frutas do verão, "como os rabiscos da vindima: não há cacho de uvas para comer, "nem figos temporãos que a minha alma desejou.

² Pereceu o benigno da terra, e não há entre os homens um que seja reto; todos armam ciladas para sangue; "caça cada um a seu irmão com uma rede.

^{5.13}: Zc 13.2; Is 2.8 ⁴ ou os teus pilares ou obeliscos ^{5.15}: 2Ts 1.8 ^{6.2}: Dt 32.1; Is 1.2; 43.26; Os 4.1; 12.2 ^{6.3}: Jr 2.5,31 ^{6.4}: Êx 12.51; 14.30; 20.2; Dt 4.20; Am 2.10 ^{6.5}: Nm 22.25; 23.7; Dt 23.4-5; Js 24.9-10; Ap 2.14 ^{6.5}: Jz 5.11 ^{6.7}: Is 1.11 ^{6.7}: 2Rs 16.3; 21.6; 23.10; Jr 7.31; 19.5; Ez 23.37 ^{6.8}: Dt 10.12; 1Sm 15.22; Os 6.6; 12.6 ^{6.8}: Gn 18.19; Is 1.17 ^{6.10}: Dt 25.13-16; Pv 11.1; 20.10,23; Os 12.7 ^{6.12}: Jr 9.3,5-6,8 ^{6.14}: Lv 26.26; Os 4.10 ^{6.15}: Dt 28.38-40; Am 5.11; Sl 1.13; Ag 1.6 ^{6.16}: 1Rs 16.25-26; Os 5.11; 2Rs 21.3 ^{6.16}: Jr 19.8; 51.51; Is 25.8; Lm 5.1 ^{7.1}: Is 17.6; 24.13 ^{7.1}: Is 28.4; Os 9.10 ^{7.2}: Hc 1.15

6.1ss - Aqui Miquéias retrata um tribunal. Deus, o Juiz, diz ao povo o que exige dele e descreve todas as formas pelas quais ofenderam tanto a Ele como aos seus servos. Os caps. 4 e 5 estão cheios de esperança; os caps. 6 e 7 proclamam o juízo e o apelo às pessoas para que se arrependam.

6.1,2 - Deus conclamou as montanhas a confirmarem a culpa do povo. Os montes serviriam como excelentes testemunhas, pois foi nos lugares mais elevados que o povo construiu os altares pagãos e onde os sacrifícios eram oferecidos aos falsos deuses (1 Rs 14.23; Jr 17.2,3; Ez 20.28).

6.3 - O povo nunca teria condições de responder a essa questão porque Deus nada tinha feito de errado. Na verdade, o Senhor fora extraordinariamente paciente com eles, sempre guiara seu povo com amor e dera a oportunidade de se voltarem a Ele. O que você responderia, se Deus lhe perguntasse: "O que te tenho feito?"

6.5 - A história de Balaque e Balaão pode ser encontrada em Números 22-24. Sitim (o vale das Acácias), situado a leste do rio Jordão, foi exatamente o local onde os israelitas acamparam antes de entrarem na Terra Prometida (Js 2.1). Neste lugar, receberam a maioria das instruções de Deus a respeito de como deveriam viver. Em Gilgal estabeleceram seu primeiro acampamento depois que cruzaram o rio Jordão (Js 4.19), e este foi o lugar onde renovaram sua aliança com Deus (Js 5.3-9). Esses dois lugares representam o cuidado amoroso de Deus para com o seu povo: sua disposição tanto de protegê-lo como de preveni-lo con-

tra possíveis dificuldades. Nos dias de Miquéias, o povo esquecera-se dessa aliança e de seus benefícios, e afastara-se de Deus.

6.5 - Deus continuou a ser bom para com eles, apesar do esquecimento que demonstravam; porém a falta de reconhecimento e gratidão fez com que fossem condenados. Quando as pessoas se recusam a enxergar como são afortunadas e começam a considerar as dádivas de Deus como garantidas a despeito de seu comportamento, tornam-se egoístas. Procure lembrar-se regularmente da bondade de Deus e de agradecer-lhe. Lembrar-se da proteção concedida no passado ajudar-lhe-á a reconhecer sua provisão atual.

6.8 - As pessoas tentaram toda sorte de formas para agradar a Deus (6.6,7), porém Ele expressara a sua vontade de uma forma bastante clara. O Senhor quer que as pessoas façam aquilo que é correto, amem a misericórdia e caminhem humildemente com Ele. Em seus esforços para agradar a Deus, procure examinar essas áreas com frequência. Será que você trata as pessoas com justiça? Você mostra misericórdia àqueles que agem mal em relação à sua pessoa? Já aprendeu a ser humilde?

6.16 - Onri reinou sobre Israel e levou o povo a cultuar ídolos (1 Rs 16.21-26). Acabe, seu filho, foi o rei mais ímpio de Israel (1 Rs 16.29-33). Se as pessoas obedecessem às ordens e práticas desses reis, estariam em uma terrível situação. Esse mal tão difundido estava maduro, pronto para receber o justo castigo.

7.1ss - Este capítulo começa com tristeza (7.1-6) e termina com esperança (7.8-20). Miquéias observava como a sociedade à sua volta estava corrompida. Os reis exigiam presentes: os juizes

³ As suas mãos "fazem diligentemente o mal; o príncipe inquire, e o juiz se apressa à recompensa, e o grande fala da corrupção da sua alma, e assim todos eles são perturbadores.

⁴ O melhor "deles é como *um* espinho; o mais reto é pior do que o espinhal; veio o dia dos teus vigias, veio a tua visita; agora será a sua confusão.

⁵ Não creiais 'no amigo, nem confieis no vosso guia; daquela que repousa no teu seio guarda as portas da tua boca.

⁶ Porque "o filho despreza o pai, a filha se levanta contra sua mãe, a nora, contra sua sogra, os inimigos do homem são os da sua própria casa.

⁷ Eu, porém, "esperarei no SENHOR; esperei no Deus da minha salvação; o meu Deus me ouvirá.

⁸ Ó inimiga minha, "não te alegres a meu respeito; ainda que eu tenha caído, levantar-me-ei; se morar nas trevas, o SENHOR será a minha luz.

⁹ Sofrerei 'a ira do SENHOR, porque pequei contra ele, até que julgue a minha causa e execute o meu direito; ele me trará à luz, e eu verei a sua justiça.

¹⁰ E a minha inimiga verá isso, e cobri-la-á a confusão, a ela que me diz: 'Onde está o SENHOR, teu Deus? Os meus olhos a verão sendo "pisada como a lama das ruas.

¹¹ No dia *em que* reedificar os teus muros, "nesse dia, longe estará ainda o estatuto.

¹² Naquele dia, "virão a ti, desde a Assíria *até* às cidades fortes, e das fortalezas até ao rio, e do mar *até* ao mar, e *da* montanha até à montanha.

¹³ Mas esta terra será posta em desolação, por causa dos seus moradores, "por causa do fruto das suas obras.

¹⁴ Apascenta o teu povo com a tua vara, o rebanho da tua herança, "que mora só no bosque, no meio da terra fértil; apascentem-se *em* Basã e Gileade, como nos dias da antiguidade.

¹⁵ Eu lhes mostrei maravilhas, como nos dias da tua saída da terra do Egito.

¹⁶ As nações o verão 'e envergonhar-se-ão, por causa de todo o seu poder; porão a mão sobre a boca, e os seus ouvidos ficarão surdos.

¹⁷ Lamberão 'o pó como serpentes; como *uns* répteis da terra, tremendo, sairão dos seus encerramentos; com pavor virão ao SENHOR, nosso Deus, e terão medo de ti.

¹⁸ Quem, "ó Deus, é semelhante a ti, que perdoas a iniquidade e que te esqueces da rebelião do restante da tua herança? O SENHOR não retém a sua ira para sempre, "porque tem prazer na benignidade.

¹⁹ Tornará a apiedar-se de nós, subjugará as nossas iniquidades e lançará todos os nossos pecados nas profundezas do mar.

²⁰ Darás 'a Jacó a fidelidade e a Abraão, a benignidade que juraste a nossos pais, desde os dias antigos.

^{7.3:} Os 4.18; Is 1.23; Mq 3.11 ^{7.4:} 2Sm 23.6-7; Ez 2.6; Is 55.13 ^{7.5:} Jr 9.4 ^{7.6:} Ez 22.7; Mt 10.21,35-36; Lc 12.53; 21.16; 2Tm 3.2-3 ^{7.7:} Is 8.17 ^{7.8:} Pv 24.17; Lm 4.21 ^{7.9:} Lm 3.39 ^{7.10:} Mq 4.11 ^{7.10:} 2Sm 22.43; Zc 10.5 ^{7.11:} Am 9.11 ^{7.12:} Is 11.16; 19.23; 27.13; Os 11.11 ^{7.13:} Jr 21.14; Mq 3.12 ^{7.14:} Is 37.24 ^{7.16:} Is 26.11; Jó 21.5; 29.9 ^{7.17:} Is 49.23 ^{7.17:} Jr 33.9 ^{7.18:} Êx 15.11; 34.6; Jr 50.20; Mq 4.7; 5.3,7-8 ^{7.18:} Jr 3.5 ^{7.20:} Lc 1.72-73

aceitavam subornos e a corrupção era universal. Mas Deus prometera conduzir o povo para fora das trevas do pecado, à sua luz. Então o povo o louvaria por sua fidelidade. Somente Deus é perfeitamente fiel.

7.1-4 - Miquéias não conseguia, em qualquer parte da nação, encontrar uma pessoa justa. Mesmo hoje em dia, a justiça (sinceridade, honestidade e integridade) é difícil de ser encontrada. A sociedade racionalizou o pecado e até os crentes às vezes comprometem princípios cristãos a fim de fazer o que desejam. É muito fácil convencer-nos de que merecemos alguma pausa, especialmente quando "todos os outros" fazem o mesmo. Porém, os padrões de honestidade vêm de Deus e não da sociedade. Precisamos ser honestos porque Deus é a verdade, e devemos ser como Ele.

7.5,6 - O pecado afetara os líderes do governo e a sociedade em geral. A desonestidade e o engano arruinaram a família, o núcleo da sociedade. Como resultado, o único caminho que restava para purificar o povo era o juízo divino, que traria a nação de volta a Deus e restauraria as pessoas de dentro para fora.

7.7-10 - Miquéias mostrou uma grande fé em Deus tanto pessoalmente (7.7) como em nome de Israel (7.8-10) quando proclamou que: (1) Esperaria em Deus porque Ele ouve e salva quando sua ajuda é necessária, (2) Deus se responsabilizaria por seu povo quando os tempos se tornassem difíceis, (3) Israel deveria ser paciente durante o castigo porque Deus libertaria o seu povo

das trevas, e (4) Seus inimigos seriam castigados. Nós, também, podemos ter um relacionamento com o Senhor que nos permita ter a mesma confiança de Miquéias. Não é preciso ter qualquer talento especial: basta simplesmente ter confiança em Deus e a disposição de agir conforme essa fé.

7.14 - Basã e Gileade eram terras férteis a leste do Jordão, um território que pertencera anteriormente a Rúben, Gade e à meia tribo de Manassés.

7.18 - Deus se compraz em mostrar sua misericórdia! Ele não perdoa com má vontade, mas se alegra quando nos arrependemos e oferece a sua misericórdia a todos aqueles que se voltam a Ele. Você pode hoje mesmo confessar os seus pecados e receber o amoroso perdão divino. Não seja orgulhoso a ponto de recusar a aceitar este presente de Deus.

7.20 - Em uma época em que a religião não fazia muita diferença na vida das pessoas, Miquéias disse que Deus esperava que seu povo praticasse a justiça, mostrasse misericórdia e andasse humildemente com Ele (6.8). Atualmente, Ele exige o mesmo comportamento de todos os cristãos. Em um mundo injusto, devemos agir com imparcialidade e fazer o que é correto. Em um mundo repleto de relações violentas devemos ser misericordiosos. Em um mundo cheio de orgulho e auto-suficiência devemos caminhar humildemente com Deus. Somente quando vivemos de acordo com a sua vontade poderemos começar a exercer alguma influência sobre nossa família, nossa sociedade e o mundo em que vivemos.

Manassés
torna-se
rei de
Judá
697 a.C.

Assurbanipal
torna-se
rei da
Assíria
669

A queda
de Tebas;
Naum
torna-se
profeta
663

INFORMAÇÕES ESSENCIAIS

PROPÓSITO:

Pronunciar o juízo de Deus sobre a Assíria e confortar Judá com esta verdade.

AUTOR:

Naum.

DESTINATÁRIOS:

Os habitantes de Ninive e de Judá.

DATA:

Alguma ocasião durante o ministério profético de Naum (provavelmente entre 663 e 612 a.C.).

PANORAMA:

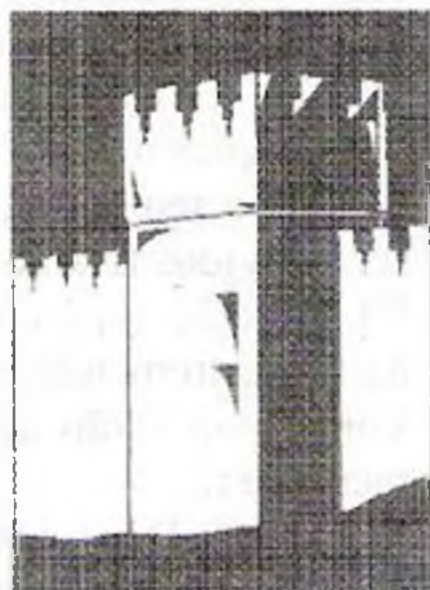
Esta profecia em particular aconteceu após a queda de Tebas em 663 a.C. (ver 3.8-10).

VERSÍCULOS-CHAVE:

“O SENHOR é bom, uma fortaleza no dia da angústia, e conhece os que confiam nele. E com uma inundação transbordante acabará de uma vez com o seu lugar; e as trevas perseguirão os seus inimigos. Que pensais vós contra o SENHOR? Ele mesmo vos consumirá de todo; não se levantará por duas vezes a angústia” (1.7-9).

LUGAR-CHAVE:

Ninive.



O SOM estridente do apito ecoa no ar, e toda a ação pára abruptamente. Apontando para o jogador agressor, o árbitro grita: “Falta!”

Regras, faltas e penalidades são partes de qualquer jogo. Esses itens são regulados e vigorosamente enfatizados por árbitros, juizes e outros oficiais. Todo participante sabe que os limites devem ser fixados, e os comportamentos, monitorados; caso contrário, o jogo se transformará em um caos.

Também existem leis no mundo — limites e regras para se viver que foram estabelecidos por Deus. Mas

homens e mulheres geralmente ostentam estes regulamentos, escondem suas transgressões, enfatizam os erros dos outros e declaram que o poder é sinal de justiça. Deus chama isto de pecado — desobediência voluntária, rebelião contra seu controle ou apatia. E às vezes parece que os transgressores têm sucesso — nenhum apito é soprado, nenhuma falta é marcada, e os ditadores facínoras governam. A verdade é, porém, que no final a justiça triunfará no mundo. Deus promoverá o devido ajuste de contas.

A Assíria era a nação mais poderosa na terra. Orgulhosa de sua auto-suficiência e poderio militar, saquearam, oprimiram e mataram suas vítimas. Cem anos antes, Jonas pregara nas ruas da grande cidade de Nínive; o povo ouvira a mensagem de Deus e convertera-se do mal. Porém, gerações mais tarde, o mal reinava novamente, e o profeta Naum pronunciou o juízo sobre esta nação má. Nínive é chamada de cidade sanguinária (3.1) e cruel (3.19), e os assírios são julgados por sua arrogância (1.11), idolatria (1.14), assassinatos, mentiras, traições e injustiças sociais (3.1-19). Naum predisse que esta nação orgulhosa e poderosa seria totalmente destruída por causa de seus pecados. O fim veio em 50 anos.

Neste juízo da Assíria e sua capital, Nínive, Deus julga um mundo pecador. E a mensagem é clara: A desobediência, a rebelião e a injustiça não prevalecerão, mas serão severamente castigados por um Deus justo e santo que governa sobre toda a terra.

Ao ler o livro de Naum, perceba a ira de Deus ao vingar o pecado e trazer a justiça. Então decida viver sob sua direção e de acordo com as suas regras, mandamentos e diretrizes para a vida.

ESBOÇO

1. O juiz de Ninive (1.1-15)
2. O juízo de Ninive (2.1—3.19)

Ninive, a capital do Império Assírio, é o assunto da profecia de Naum. A notícia de sua iminente destruição foi um alívio para Judá, que estava sujeita à dominação assíria. Judá não seria mais forçada a pagar tributos como um seguro contra invasões. Judá estava contente por saber que Deus ainda se encontrava no controle. Ninive é um exemplo para todos os governantes e nações do mundo hoje. O Todo-Poderoso é soberano até mesmo sobre aqueles que são aparentemente invencíveis. Podemos estar confiantes de que o poder e a justiça de Deus um dia vencerão todo o mal.

Josias torna-se rei de Judá; Sofonias torna-se profeta 640	Jeremias torna-se profeta 627	A queda de Nínive 612	A Assíria é totalmente conquistada 609	Os babilônios ganham a batalha de Carquemis 605	Judá cai diante da Babilônia 586
--	--	-----------------------------	---	---	---

MEGATEMAS

TEMA	EXPLICAÇÃO	IMPORTÂNCIA
<i>Deus Julga</i>	Deus julgaria a cidade de Nínive por sua idolatria, arrogância e opressão. Embora a Assíria fosse a principal potência militar do mundo da época, o Senhor destruiria completamente esta nação "invencível". Deus não permite que uma pessoa ou poder usurpe ou zombe de sua autoridade.	Qualquer pessoa que permaneça arrogante e resista à autoridade de Deus enfrentará sua ira. Nenhum governante ou nação escapará impunemente por rejeitá-lo. Nenhum indivíduo poderá se esconder de seu juízo. Contudo, aqueles que sempre confiarem no Senhor estarão seguros para sempre.
<i>Deus Governa</i>	Deus governa sobre toda a terra, mesmo sobre aqueles que não o reconhecem. O Senhor é o Todo-poderoso, e ninguém pode frustrar seus planos. Deus vencerá qualquer um que tentar desafiá-lo. O poder humano mostra-se fútil quando é utilizado contra o Senhor.	Se você estiver impressionado ou com medo de quaisquer armas, exércitos ou povo poderoso, lembre-se de que só Deus pode salvá-lo verdadeiramente do medo ou da opressão. Devemos colocar a nossa confiança no Senhor porque só Ele governa toda a história, toda a terra e a nossa vida.

1. O juiz de Nínive

A justiça e misericórdia de Deus. A destruição de seus inimigos e o livramento do seu povo

1 ¹Peso de "Nínive. Livro da visão de Naum, o elcosita.

²O SENHOR ³é um Deus zeloso e que toma vingança; o SENHOR toma vingança e é cheio de furor; o SENHOR toma vingança contra os seus adversários e guarda a ira contra os seus inimigos.

⁴O SENHOR é tardio ⁵em irar-se, mas grande em força e ⁶ao culpado não tem por inocente; ⁷o SENHOR

tem o seu caminho na tormenta e na tempestade, e as nuvens são o pó dos seus pés.

⁸Ele repreende ⁹o mar, e o faz secar, e esgota todos os rios; desfalecem Basã e Carmelo, ¹⁰e a flor do Líbano se murcha.

¹¹Os montes tremem perante ¹²ele, e os outeiros se derretem; e a terra se levanta na sua presença, sim, o mundo e todos os que nele habitam.

¹³Quem parará diante do seu furor? ¹⁴E quem subsistirá diante do ardor da sua ira? A sua cólera se derramou como um fogo, e as rochas foram por ele derribadas.

¹ ou Sentença ² 1.1: Sl 2.13 ³ 1.2: Êx 20.5; 34.14; Dt 4.24; 32.35; Js 24.19; Is 59.18 ⁴ 1.3: Êx 34.6-7; Ne 9.17; Jn 4.2 ⁵ 1.3: Hc 3.5,11-12 ⁶ 1.4: Is 50.2; Mt 8.26 ⁷ 1.4: Is 33.9 ⁸ 1.5: Jz 5.5; Mq 1.4; 2Pe 3.10 ⁹ 1.6: Mt 3.2; Ap 16.1

1.1 - Naum, como Jonas, era o profeta designado para Nínive, a capital do império assírio, e profetizou entre 663 e 612 a.C. Jonas viu Nínive arrepender-se um século antes (ver o livro de Jonas), mas a cidade caíra novamente na impiedade. A Assíria, a potência mundial que controlava o Crescente Fértil, parecia invencível, uma nação impossível de ser detida. Seus guerreiros cruéis e selvagens já haviam conquistado Israel, o Reino do Norte, e causavam grande sofrimento a Judá, o Reino do Sul. Então Naum proclamou a ira de Deus contra o mal da Assíria. Dentro de algumas décadas, o poderoso império assírio cairia diante da Babilônia.

1.1 - Alguns consideram que Elcos era uma aldeia que se localizava a sudoeste de Judá.

1.2 - Somente o Senhor tem o direito de ser zeloso e praticar a vingança. Pode parecer surpreendente associar a Deus os termos ciúme e vingança. Quando os homens são ciumentos e tornam-se vingativos, normalmente agem com um espírito egoísta. Mas Deus tem todo o direito de insistir em nossa completa submissão, e é absolutamente justo que Ele castigue os malfetores que não se arrependem. Seu zelo e vingança não são misturados com egoísmo, como no caso dos seres humanos. Seu propósito é remover o pecado e restabelecer a paz no mundo (Dt 4.24; 5.9).

1.3 - Deus é tardio para irar-se, mas quando está pronto para castigar, até a terra treme. As pessoas frequentemente rejeitam o Senhor por pensarem que há malfetores no mundo e hipócritas na Igreja. Não percebem que por Deus ser tardio para irar-se, Ele dá a seus verdadeiros seguidores tempo para partilhar seu amor e verdade com os malfetores. Mas o Juízo *virá*; o Senhor não permitirá que o pecado fique isento de punição para sempre. Quando as pessoas perguntam por que Deus não castiga o mal imediatamente, devemos ajudá-las a compreender que se Ele o fizesse, nenhum de nós estaria aqui. Todos nós devemos ser gratos ao Senhor por dar tempo para que as pessoas se convertam a Ele.

1.4 - Basã e Carmelo eram áreas muito férteis.

1.6 - Nenhuma pessoa na terra pode desafiar com segurança a Deus, o Todo-Poderoso, o Criador de todo o universo. O Senhor, que controla o sol, as galáxias e as vastas extensões, também controla a ascensão e a queda das nações. Como poderia um pequeno reino temporal como a Assíria, a despeito de todo o seu poder, desafiar o incomensurável poder de Deus? Ah, se a Assíria pudesse ver mais além e contemplar a desolada colina de entulho em que se tornaria! O Senhor, por sua vez, estará sempre vivo e ativo! Não desafie o Todo-Poderoso; Ele estará para

⁷ O SENHOR ^é bom, uma fortaleza no dia da angústia, e conhece os que confiam nele.

⁸ E com uma inundação transbordante acabará de uma vez com o seu lugar; e as trevas perseguirão os seus inimigos.

⁹ Que pensais vós contra o SENHOR? ^{Ele} mesmo vos consumirá de todo; não se levantará por duas vezes a angústia.

¹⁰ Porque, ainda que eles se entrelacem como os espinhos ^e se saturem de vinho como bêbados, serão inteiramente consumidos como palha seca.

¹¹ De ti saiu um que pensa mal contra o SENHOR, ^{um} conselheiro de Belial.

¹² Assim diz o SENHOR: Por mais seguros que estejam ^e por mais numerosos que sejam, ainda assim serão exterminados, e ele passará; eu te afligi, mas não te afligirei mais.

¹³ Mas, agora, quebrarei ^o seu jugo de cima de ti e rompereí os teus laços.

¹⁴ Contra ti, porém, o SENHOR deu ordem, que mais ninguém do teu nome seja semeado; da casa do teu deus exterminarei as imagens de escultura e de fundição; ali ^{farei} o teu sepulcro, porque és vil.

¹⁵ Eis ^{sobre} os montes os pés do que traz boas-novas, do que anuncia a paz! Celebra as tuas festas, ó Judá, cumpre os teus votos, ^{porque} o ímpio não tornará mais a passar por ti; ele é inteiramente extermiado.

2. O juízo de Nínive

O cerco e tomada de Nínive

2 O destruidor ^{está} já diante de ti; guarda tu a fortaleza, observa o caminho, esforce os lombos, fortalece muito o teu poder.

² Porque ^o SENHOR trará outra vez a excelência de

Jacó, como a excelência de Israel; porque os que despejam os despejaram e corromperam os seus sarmentos.

³ Os escudos dos seus valentes estarão ^{vermelhos}, os homens valorosos, escarlates, os carros, como fogo de tochas no dia da sua preparação, e as lanças se sacudirão terrivelmente.

⁴ Os carros se enfurecerão nas praças, chocar-se-ão pelas ruas; o seu parecer ^é como o de tochas, correrão como relâmpagos.

⁵ Este se lembrará das suas riquezas; eles, ^{porém}, tropeçarão na sua marcha, apresentar-se-ão no muro, quando o amparo for preparado.

⁶ As portas do rio se abrirão, e o palácio se derreterá.

⁷ E Huzabe está descoberta; será levada cativa, e as suas servas a acompanharão, ^{gemendo} como pombas, batendo em seu peito.

⁸ Nínive, desde que existe, tem sido como um tanque de águas; elas, porém, fogem ^{agora}. Paraí, paraí, ^{clamar-se-á}; mas ninguém olhará para trás.

⁹ Saqueai a prata, saqueai o ouro, porque não tem termo o provimento, abastança há de todo gênero de móveis apetecíveis.

¹⁰ Vazia, e esgotada, e devastada ficará; e derrete-se o coração, ^e tremem os joelhos, e em todos os lombos há dor; e os rostos de todos eles empalidecem.

¹¹ Onde está, ^{agora}, o covil dos leões ^e as pastagens dos leõezinhos, onde passeava o leão velho ^e o filhote do leão, sem haver ninguém que ^{os} espantasse?

¹² O leão arrebatava o que bastava para os seus filhotes, e estrangulava a presa para as suas leoas, e enchia de presas as suas cavernas e os seus covis, de rapina.

¹³ Eis que ^{eu} estou contra ti, diz o SENHOR dos Exércitos, e queimarei na fumaça ^{os} teus carros, e a es-

^{1.7:} 1Cr 16.34; Jr 33.11; Lm 3.25 ^{1.9:} 1Sm 3.12 ^{1.10:} 2Sm 23.6-7; Na 3.11; MI 4.1 ^{1.11:} 2Rs 19.22-23 ^{1.12:} 2Rs 19.35,37; Dn 11.10 ^{1.13:} Jr 2.20-30.8 ^{1.14:} 2Rs 19.37 ^{1.15:} Is 52.7; Rm 10.15 ^{1.15:} Na 1.11-12,14 ^{2.1:} Jr 50.23; Sl 11-12 ^{2.2:} Is 10.12; Jr 25.29 ^{2.3:} Is 63.2-3 ^{2.7:} Is 38.14; 59.11 ^{2.10:} Is 13.7-8; Dn 5.6; Jr 30.6; Jl 2.6 ^{2.11:} Jó 4.10-11; Ez 19.2,7 ^{2.13:} Ez 33.3; 39.1; Na 3.5 ^{2.13:} 2Rs 18.17,19; 19.9,23

sempre presente, e seu poder sempre foi e sempre será maior do que o poder de todos os exércitos e nações juntos.

1.6-8 - Para as pessoas que se recusam a crer, o castigo de Deus é como um fogo ardente. Para aqueles que o amam, sua misericórdia é um refúgio e supre todas as necessidades sem diminuir sua provisão. Mas para os inimigos do Todo-Poderoso, Ele é como uma inundação esmagadora que os destruirá. A proximidade que temos com Deus depende exclusivamente de nós. Que tipo de aproximação você escolherá?

1.11 - Aquele que ousava planejar o mal contra o Senhor pode ter sido: (1) Assurbanipal (669—627 a.C.), rei da Assíria durante um longo período da vida de Naum, o governante que levou a Assíria ao clímax de seu poder; (2) Senaqueribe (705—681), que desafiou abertamente a Deus (2 Rs 18.13-35) ao promover uma revolta contra o Senhor; ou (3) nenhum rei em particular, mas talvez toda a monarquia ímpia. O ponto principal é que Nínive seria destruída por se rebelar contra Deus.

1.12-15 - A boa notícia para Judá, afligida pela Assíria, era que seus conquistadores e atormentadores seriam destruídos e jamais se levantariam para atormentá-la. Nínive foi completamente destruída, e suas ruínas só foram identificadas em 1845.

2.1ss - Este capítulo prediz os eventos de 612 a.C., quando os exércitos unidos da Babilônia e da Média saquearam Nínive, que era aparentemente invencível.

2.2 - A Assíria saqueou e derrotou o Reino do Norte (Israel), e deportou o seu povo em 722 a.C. (2 Rs 17.3-6; 18.9-11). Ela também atacou o Reino do Sul e o forçou a pagar tributos.

2.6 - Esta menção da abertura das comportas dos rios poderia se referir tanto a um inimigo que se dirige contra Nínive na semelhança de uma grande inundação (1.8) ou a uma avalanche de muitas águas. Alguns estudiosos sugerem que as comportas encontradas em escavações arqueológicas foram fechadas para represar o rio. Deste modo, entendem que quando uma quantidade enorme de água estava acumulada, as comportas foram abertas, a fim de permitir que a água inundasse Nínive.

2.12—3.1 - A principal fonte de riquezas da economia assíria era o saque a outras nações. Os assírios tomavam o alimento de pessoas inocentes para manter seu luxuoso padrão de vida. Assim faziam com que outros passassem por privações para manter os seus excessos. Privar pessoas inocentes para sustentar o luxo de alguns é um pecado que provoca a ira de Deus. Como cristãos, devemos nos posicionar firmemente contra esta prática que é comum, porém maligna.

2.13 - Deus concedera aos ninivitas uma chance para se arrepender, o que fizeram depois de ouvir a mensagem profética (ver o livro de Jonas). Porém, retornaram aos seus pecados, e suas consequências traziam-lhes a destruição. Há um limite para as pessoas, cidades e nações após o qual não existe retorno; a Assíria ultrapassou este ponto. Devemos advertir outros de que se arrependam enquanto há tempo.

pada devorará os teus leõezinhos, e arrancarei da terra a tua presa, e não se ouvirá mais a voz dos teus embaixadores.

Os delitos de Nínive. A sua ruína inevitável

3 Ai "da cidade ensangüentada! Ela está toda cheia de mentiras e de rapina! Não se aparta dela o roubo.

² Estrépito "de açoite há, e o estrondo do ruído das rodas; e os cavalos atropelam, e carros vão saltando.

³ O cavaleiro levanta a espada flamejante e a lança relampagueante, e *haverá* uma multidão de mortos e abundância de cadáveres, e não terão fim os defuntos; tropeçarão nos seus corpos,

⁴ por causa da multidão dos pecados da mui "graciosa meretriz, da mestra das feitiçarias, que vendeu os povos com os seus deleites e as gerações com as suas feitiçarias.

⁵ Eis que "eu estou contra ti, diz o SENHOR dos Exércitos, e te descobrirei na tua face, "e às nações mostrarei a tua nudez e aos reinos, a tua vergonha.

⁶ E lançarei sobre ti coisas abomináveis, e te envergonharei, "e pôr-te-ei como espetáculo.

⁷ E há de ser que todos os que te virem fugirão de ti "e dirão: Nínive está destruída; quem terá compaixão dela? Onde buscarei consoladores para ti?

⁸ És "tu melhor do que Nô-Amom, que está situada entre os rios, cercada de águas, tendo por esplanada o mar e ainda o mar, por muralha?

⁹ Etiópia e Egito *eram* a sua força e esta não tinha fim; Pute e Líbia foram o teu socorro.

¹⁰ Todavia, ela foi levada, foi para o cativeiro; "também os seus filhos foram despedaçados no topo de todas "as ruas, e sobre os seus nobres lançaram sortes, e todos os seus grandes foram presos com grilhões.

¹¹ Tu também, "Nínive, serás embriagada e te esconderás; também buscarás força, por causa do inimigo.

¹² Todas as tuas fortalezas serão *como* figueiras "com figos temporãos; se se sacodem, caem na boca do que os há de comer.

¹³ Eis que "o teu povo no meio de ti será *como* mulheres; as portas da tua terra estarão de todo abertas aos teus inimigos; o fogo consumirá os teus ferrolhos.

¹⁴ Tira águas para o cerco, fortifica as tuas fortalezas, "entra no lodo, pisa o barro e repara o forno para os ladrilhos.

¹⁵ O fogo ali te consumirá, a espada te exterminará; consumir-te-á como a locusta; "multiplica-te como a locusta, multiplica-te como os gafanhotos.

¹⁶ Multiplicaste os teus negociantes mais do que as estrelas do céu; a locusta se espalhará e voará.

¹⁷ Os "teus coroados *são* como os gafanhotos, e os teus chefes, como os gafanhotos grandes, que se acampam nas sebes nos dias de frio; em subindo o sol, voam, e não se conhece o lugar onde estão.

¹⁸ Os teus pastores "dormitarão, ó rei da Assíria; os

^{3.1}: Ez 22.2-3; 24.6,9; Hc 2.12 ^{3.2}: Jr 47.3 ^{3.4}: Ap 18.2-3 ^{3.5}: Na 2.13; Is 47.2-3; Jr 13.22,26; Ez 16.37; Mq 1.11 ^{3.5}: Hc 2.16 ^{3.6}: Ml 2.9 ^{3.7}: Ap 18.10; Jr 15.5 ^{3.8}: Jr 46.25-26; Ez 30.14-16 ^{3.10}: Is 13.16; Os 13.16; Lm 2.19 ^{3.10}: Jl 3.3; Ob 11 ^{3.11}: Jr 25.17,27; Na 1.10 ^{3.12}: Ap 6.13 ^{3.13}: Jr 50.37; 51.30 ^{3.14}: Na 2.1 ^{3.15}: Jl 1.4 ^{3.17}: Ap 9.7 ^{3.18}: Êx 15.16; Ez 31.3

NAUM

serviu como
profeta para
Judá de
663—612 a.C.

Ambiente da época.

Manassés, um dos reis mais ímpios de Judá, governava a nação. Ele desafiou abertamente a Deus e perseguiu o seu povo. A Assíria, a maior potência mundial daquela época, fez de Judá um de seus estados vassalos. O povo de Judá queria ser como os assírios, que pareciam ter todo o poder e as posses que desejavam.

Mensagem principal.

O poderoso Império Assírio que oprimiu o povo de Deus logo cairia.

Importância da mensagem.

Aqueles que fazem o mal e oprimem os outros um dia encontrarão um final amargo.

Profeta contemporâneo.

Solonias (640—621 a.C.).

3.4 - Nínive usara sua beleza, prestígio e poder para seduzir outras nações. Como uma meretriz, ela as atraía a falsos acordos. Então, quando os outros países aceitavam suas propostas, por imaginarem que a Assíria fosse uma nação amiga, ela os destruía e saqueava. Exteriormente bonita e impressionante, Nínive era no seu interior maligna e enganosa. Muitas vezes a sedução e a morte residem sob fachadas bonitas. Não permita que atraentes instituições, companhias, movimentos ou pessoas o seduzam, levando-o a baixar o nível de seus padrões ou a comprometer seus princípios morais.

3.8-10 - Tebas era uma cidade do Egito (a potência mundial anterior) que ficou no caminho da expansão da Assíria, no Sul. Os assírios conquistaram Tebas 51 anos antes desta profecia. Para Judá, cercada ao norte e ao sul pela Assíria, parecia não haver mais esperança. Mas Deus disse que as mesmas atrocidades praticadas em Tebas aconteceriam em Nínive.

3.8-10 - Nenhum poder na terra é capaz de proteger alguém do Juízo de Deus ou ser um substituto satisfatório de seu domínio em nossa vida. Tebas e a Assíria depositaram sua confiança em alianças e em seu poderio militar, mas a história mostraria que estas coisas eram inadequadas. Não insista em aprender através da experiência pessoal; em vez disso, aprenda as lições que a história já ensinou. Deposite sua confiança, acima de tudo, em Deus.

teus ilustres deitar-se-ão, o teu povo se derramará pelos montes, sem que haja quem possa ajuntá-lo.

¹⁹ Não *há* cura para a tua ferida; ¹a tua chaga é dolo-

rosa; todos os que ouvirem a tua fama baterão as palmas sobre ti; porque sobre quem não passou continuamente a tua malícia?

^{3.19}: Mq 1.9; Sl 2.15; Is 14.8

3.19 - Todas as nações odiavam ser governadas pelos impiedosos assírios, mas todas queriam ser como a Assíria, poderosa e rica, a fim de desfrutar muito prestígio. Por esta razão, cortejavam a amizade da Assíria. Da mesma maneira, por não querermos ser governados de um modo rude ou até mesmo cruel, fazemos o possível para ter uma boa amizade com um líder po-

deroso. E no fundo gostaríamos de ter este tipo de domínio. O pensamento de estar no topo pode ser cativante. Mas o poder é sedutor; por esta razão, não devemos planejar ou ter estratégias para alcançá-lo, ou mesmo nos apegarmos a ele. Aqueles que cobiçam a fama serão poderosamente destruídos, assim como aconteceu com o poderoso Império Assírio.

HABACUQUE

Jeremias
torna-se
profeta
627 a.C.

Habacuque
torna-se
profeta
612

Rei
Josias
morre em
batalha
609

Daniel é
levado
cativo para
a Babilônia
605

Ezequiel
é levado
cativo para
a Babilônia;
Zedequias
torna-se rei
597

Termina o
ministério de
Habacuque
589

Queda
de Judá;
Jerusalém
é destruída
586



DAS QUESTÕES inocentes da infância até as discussões complexas de nível universitário, a vida é repleta de perguntas. Ao perguntarmos como, por que e quando, sondamos os aspectos com maior profundidade em busca de respostas satisfatórias. Mas nem todas as perguntas têm respostas prontas e perfeitamente interligadas. Estas interrogações sem respostas criam mais perguntas e dúvidas de espírito destrutivo, como murmurações, que trazem grandes aborrecimentos. Alguns escolhem viver com suas dúvidas, ignorando-as, e deste modo vivem a vida.

Outros se tornam cínicos e endurecidos. Mas existem aqueles que rejeitam estas opções e continuam seu questionamento em busca de respostas.

Habacuque era um homem que buscava respostas. Perturbado pelo que observava, fazia perguntas difíceis. Estas perguntas não eram meramente exercícios intelectuais ou amargas reclamações. Habacuque viu um mundo agonizante, e isto partiu seu coração. Por que existe o mal no mundo? Por que os ímpios parecem ser vitoriosos? O profeta, com grande confiança e coragem, levou suas reclamações diretamente a Deus. E o Senhor lhe respondeu com uma avalanche de provas e predições.

As perguntas do profeta e as respostas de Deus estão registradas neste livro. Em suas páginas somos imediatamente confrontados com seus clamores: “Até quando, SENHOR, clamarei eu, e tu não me escutarás? Gritarei: ‘Violência!’ e não salvarás?” (1.2) De fato, quase todo o capítulo 1 é dedicado às suas questões. No início do capítulo 2, Habacuque declara que esperará para ouvir as respostas de Deus às suas reclamações. Então o Senhor começa a falar e diz ao profeta que escreva sua resposta claramente para que todos tomem conhecimento e compreendam. Pode transparecer, Deus diz, que os ímpios triunfam, mas no final serão julgados, e a justiça prevalecerá. O juízo pode não surgir rapidamente, mas *virá*. As respostas de Deus preenchem o capítulo 2. Então Habacuque conclui seu livro com uma oração de triunfo. Com perguntas respondidas e uma nova compreensão do poder e do amor de Deus, ele se regozija em quem Deus é e naquilo que Ele fará. “Todavia, eu me alegrarei no SENHOR, exultarei no Deus da minha salvação. JEOVÁ, o Senhor, é minha força, e fará os meus pés como os das cervas, e me fará andar sobre as minhas alturas” (3.18,19).

Ouçã as perguntas profundas que Habacuque corajosamente faz a Deus e perceba que você também pode levar suas inquietudes e questionamentos a Ele. Ouçã as respostas do Senhor, e regozije-se por Ele operar no mundo e em sua vida.

INFORMAÇÕES ESSENCIAIS

PROPÓSITO:

Mostrar que Deus ainda está no controle do mundo, apesar do aparente triunfo do mal.

AUTOR:

Habacuque.

DESTINATÁRIOS:

Judá (o Reino do Sul) e o povo de Deus em todos os lugares.

DATA:

Entre 612 e 589 a.C.

PANORAMA:

A Babilônia tornava-se a maior potência mundial, e Judá logo sentiria sua força destrutiva.

VERSÍCULO-CHAVE:

“Ouvi, SENHOR, a tua palavra e temi; aviva, ó SENHOR, a tua obra no meio dos anos, no meio dos anos a notifica; na tua ira lembra-te da misericórdia” (3.2).

PESSOAS-CHAVE:

Habacuque e os babilônios.

LUGAR-CHAVE:

Judá.

ESBOÇO

1. O questionamento de Habacuque (1.1—2.20)
2. A oração de Habacuque (3.1-19)

Quando Habacuque se sentiu perturbado, levou suas preocupações diretamente a Deus. Após receber as respostas do Senhor, ofereceu-lhe uma oração de fé. O exemplo de Habacuque deve nos encorajar quando lutamos para passar da dúvida para a fé. Não devemos ter medo de formular nossas perguntas a Deus. O problema não está no Senhor ou em seus caminhos, mas em nossa limitada compreensão a seu respeito.

MEGATEMAS

TEMA	EXPLICAÇÃO	IMPORTÂNCIA
<i>Luta e Dúvida</i>	Habacuque perguntou a Deus por que os ímpios em Judá não eram castigados por seus pecados. Não podia entender por que um Deus justo permitiria a existência de tanto mal. Deus prometeu usar os babilônios para castigar Judá. Quando Habacuque clamou por respostas em seu tempo de angústia, o Senhor lhe respondeu com palavras de esperança.	Deus quer que venhamos à sua presença com nossas lutas e dúvidas. Porém suas respostas podem não ser o que esperamos. Deus nos sustenta e revela-se a nós. A confiança nEle leva à esperança tranquila, e não à amarga resignação.
<i>A Soberania de Deus</i>	Habacuque perguntou a Deus por que usaria os babilônios ímpios para castigar seu povo. O Senhor disse que também castigaria os babilônios, após cumprirem seu propósito.	Deus ainda está no controle deste mundo, apesar do aparente triunfo da impiedade. O Senhor não ignora o pecado. Um dia Ele governará toda a terra com perfeita justiça.
<i>A Esperança</i>	Deus é o Criador; Ele é o Todo-Poderoso. Tem um plano, e o executará. Trará a punição pelos pecados praticados. Ele é a nossa força e o nosso refúgio. Podemos ter a confiança de que o Senhor nos amará e guardará para sempre a comunidade que desfrutamos com Ele.	Esperança significa ir além de nossas desagradáveis experiências diárias e alcançar a alegria de conhecer a Deus. Vivemos por meio de nossa confiança nEle, não pelos benefícios, felicidade ou sucesso que possamos experimentar nesta vida. Nossa esperança vem do Senhor.

1. O questionamento de Habacuque

A iniquidade de Judá e seu castigo pelas mãos dos caldeus. A intercessão do profeta

1 ¹O peso que viu o profeta Habacuque.

²Até quando, SENHOR, clamarei eu, “e tu não me escutarás? Gritarei: Violência! E não salvarás?”

³Por que razão me fazes ver a iniquidade e ver a vexação? Porque a destruição e a violência estão diante de mim; há também quem suscite a contenda e o litígio.

⁴Por esta causa, a lei se afrouxa, e a sentença nunca sai; “porque o ímpio cerca o justo, e sai o juízo pervertido.

⁵Vede entre as nações, e olhai, e maravilhai-vos, “e

admirai-vos; porque realizo, em vossos dias, uma obra, que vós não creiais, quando vos for contada.

⁶Porque “eis que suscito os caldeus, nação amarga e apressada, que marcha sobre a largura da terra, para possuir moradas não suas.

⁷Horível e terrível é; dela mesma sairá o seu juízo e a sua grandeza.

⁸Os seus cavalos são mais ligeiros do que os leopardos “e mais “perspicazes do que os lobos à tarde; os seus cavaleiros espalham-se por toda parte; sim, os seus cavaleiros virão de longe, voarão como águias que se apressam à comida.

⁹Eles todos virão com violência; o seu rosto buscará o oriente, e eles congregarão os cativos como areia.

¹ ou A sentença ^{1.2}: Lm 3.8 ^{1.4}: Jó 21.7; Jr 12.1 ^{1.5}: Is 29.14; Al 13.41 ^{1.6}: Dt 28.49-50 ^{1.8}: Jr 5.6; Sl 3.3 ² ou lerozes ^{1.8}: Jr 4.13

1.1 - Habacuque viveu em Judá durante o reinado de Jeoaquim (2 Rs 23.36—24.5). Ele profetizou no período entre a queda de Ninive (a capital da Assíria) em 612 a.C. e a invasão babilônica de Judá em 588 a.C. Devido à desordem da Assíria, a Babilônia tornava-se a maior potência mundial. Este livro registra o diálogo do profeta com Deus, que teve como tema as seguintes perguntas: Por que Deus freqüentemente parece indiferente diante do mal? Por que o povo ímpio prossegue na impunidade? Enquanto outros livros proféticos trouxeram a Palavra de Deus para o povo, este levou as perguntas do povo ao Senhor. Uma “visão” é um meio pelo qual Deus revela sua mensagem.

1.2-4 - Entristecido pela violência e corrupção que contemplava ao seu redor, Habacuque derramou seu coração na presença de Deus. Hoje em dia a injustiça ainda é excessiva, mas não deixe que suas preocupações lhe façam duvidar do Senhor ou rebelar-se contra Ele. Em vez disso, considere a mensagem que Deus deu a Habacuque e reconheça os planos e propósitos em longo prazo do Senhor. Perceba que Deus age corretamente, mesmo quando não entender por que Ele trabalha de determinadas maneiras.

1.5 - Deus respondeu às perguntas e preocupações de Habacuque quando declarou que faria obras surpreendentes, as quais deixariam o profeta maravilhado. Quando as circunstâncias à nossa volta se tornam quase insuportáveis, perguntamos a nós mesmos se o Senhor se esqueceu de nós. Mas lembre-

mo-nos: Ele está no controle. Deus tem um plano e julgará os malfetores a seu tempo. Se formos verdadeiramente humildes, estaremos dispostos a aceitar as respostas do Senhor e aguardar seu tempo.

1.5ss - Deus disse aos habitantes de Jerusalém que ficariam totalmente surpresos por aquilo que Ele estava prestes a fazer. O povo, de fato, contemplaria uma série de eventos incríveis: (1) seu próprio reino independente e próspero, Judá, iria se tornar repentinamente uma nação vassala; (2) o Egito, que era há séculos uma potência mundial, seria completamente derrotado quase da noite para o dia; (3) Ninive, a capital do império assírio, seria completamente saqueada a tal ponto que as pessoas chegariam a se esquecer de onde estavam; e (4) os babilônios subiriam ao poder. Embora estas palavras fossem realmente surpreendentes, aquele povo veria o seu cumprimento durante a sua vida.

1.6 - Os babilônios, que viviam a noroeste do Golfo Pérsico, tiveram uma rápida ascensão ao poder por volta de 630 a.C. Começaram a se posicionar contra o Império Assírio e em 605 a.C. conquistaram a Assíria e o Egito, e tornaram-se a maior potência mundial da época. Mas eram tão maus quanto os assírios, pois gostavam de fazer prisioneiros (1.9), orgulhavam-se de suas táticas de guerra (1.10) e confiavam em seu poderio militar (1.11).

¹⁰ E escarnecerão dos reis e dos príncipes farão zombarias; eles se rirão de todas as fortalezas, porque, amontoando terra, as tomarão.

¹¹ Então, passarão *como* um vento, e pisarão, e se farão culpados, *atribuindo* este poder ao seu deus.

¹² Não és tu desde sempre, ó SENHOR, meu Deus, meu Santo? Nós não morreremos. ¹³ Ó SENHOR, para juízo o puseste, e tu, ó Rocha, o fundaste para castigar.

¹³ Tu és tão puro de olhos, que não podes ver o mal e a vexação não podes contemplar; ¹⁴ por que, pois, olhas para os que procedem aleivosamente e te calas quando o ímpio devora aquele que é mais justo do que ele?

¹⁴ E farias os homens como os peixes do mar, como os répteis, que não têm quem os governe?

¹⁵ Ele ¹⁶ a todos levanta com o anzol, e apanha-os com a sua rede, e os ajunta na sua rede varredoura; por isso, ele se alegra e se regozija.

¹⁶ Por isso, sacrifica à sua rede e queima incenso à sua

draga; porque, com elas, se engordou a sua porção, e se engrossou a sua comida.

¹⁷ Porventura, por isso, esvaziará a sua rede e não deixaria de matar os povos continuamente?

Os caldeus serão castigados a seu turno

2 Sobre a minha guarda estarei, ² e sobre a fortaleza me apresentarei, e vigiarei, para ver o que fala comigo e o que eu responderei, quando eu for argüido.

² Então, o SENHOR me respondeu e disse: ³ "Escreve a visão e torna-a bem legível sobre tábuas, para que a possa ler o que correndo passa.

³ Porque ⁴ a visão é ainda para o tempo determinado, e até ao fim falará, e não mentirá; se tardar, espera-o, ⁵ porque certamente virá, não tardará.

⁴ Eis que a sua alma se incha, não é reta nele; ⁵ mas o justo, pela sua fé, viverá.

^{1.12:} 2Rs 19.25; Is 10.5-7; Ez 30.25 ^{1.13:} Jr 12.1 ^{1.15:} Jr 16.16; Am 4.2 ^{2.1:} Is 21.8,11 ^{2.2:} Is 8.1; 30.8 ^{2.3:} Dn 10.14; 11.27,35 ^{2.3:} Hb 10.37 ^{2.4:} Jo 8.36; Rm 1.17; Gl 3.11; Hb 10.38

HABACUQUE

serviu como profeta para Judá de 612—589 a.C.

Ambiente da época

Os últimos quatro reis de Judá eram homens ímpios que rejeitaram a Deus e oprimiram seu próprio povo. A Babilônia invadiu Judá por duas vezes antes de finalmente destruí-la em 586 a.C. Foi um tempo de medo, opressão, perseguição, ilegalidade e imoralidade.

Mensagem principal

Habacuque não podia compreender por que Deus parecia não fazer algo contra a maldade que havia na sociedade. Então percebeu que somente a fé no Senhor seria capaz de prover as respostas para as suas perguntas.

Importância da mensagem

Em vez de questionar os caminhos de Deus, devemos compreender que Ele é totalmente justo e ter a confiança de que Ele está no controle e que um dia o mal será totalmente destruído.

Profetas contemporâneos

Jeremias (627—586 a.C.), Daniel (605—536 a.C.) e Ezequiel (593—571 a.C.).

1.10 - Os exércitos eram capazes de conquistar cidades muradas através da construção de rampas — faziam grandes montes de entulho junto às paredes que eram utilizados como passagem para o interior das metrópoles.

1.11 - A Babilônia orgulhava-se de seu poderio militar, de suas estratégias, exércitos e armas. Sem qualquer sentimento de humanidade, os exércitos levavam como despojos riquezas, prisioneiros e tributos das nações que conquistavam. Esta é a essência da idolatria: os homens pedirem aos deuses *que foram feitos por suas próprias mãos* que os ajudem a conseguir tudo aquilo que desejam. A essência do cristianismo é pedir ao Deus *que nos criou* que nos ajude a colocar o máximo possível de nossa vida a seu serviço. O propósito da idolatria é a vanglória; o objetivo do cristianismo é glorificar a Deus.

1.13 - Seu país seria castigado pelas mãos dos babilônios. Habacuque sentia-se amedrontado por Deus usar um povo mais ímpio que Judá para castigá-la. Mas os babilônios não sabiam que seriam usados pelo Senhor para ajudar os judeus a retornar a Ele, e que o orgulho da Babilônia por suas vitórias seria a sua ruína. O mal é autodestrutivo e nunca está além do controle de Deus. O Senhor pode usar qualquer instrumento incomum que escolher para nos corrigir ou nos castigar. Quando merecemos o castigo ou a correção, como podemos reclamar do tipo de "vara" usada por Deus?

2.1 - O atalaia e a torre de vigia, como símbolos freqüentemente usados pelos profetas para mostrar uma atitude de expectativa (Is 21.8,11; Jr 6.17; Ez 3.17), são retratos da atitude paciente e observadora de Habacuque, que aguardava a resposta de Deus. As torres de pedra eram construídas nos muros da cidade

ou em plataformas para que os atalaia (ou vigias) pudessem ver as pessoas (inimigos ou mensageiros) que se aproximavam de sua cidade enquanto ainda estavam a distância. As torres de vigia também eram erguidas em vinhedos para ajudar a guardar as uvas maduras (Is 5.2). Habacuque desejava estar na melhor posição possível para receber a mensagem de Deus.

2.2ss - Este capítulo registra as respostas de Deus às perguntas de Habacuque: (1) Por quanto tempo o mal ainda prevaleceria (1.2,3)? (2) Por que a Babilônia fora escolhida para punir Judá (1.13)? Deus disse que apesar do juízo demorar a chegar, seria certo. Embora o Senhor usasse a Babilônia contra Judá, Ele conhecia os pecados dos babilônios e os castigaria no devido tempo.

2.3 - O mal e a injustiça parecem ter as maiores vantagens no mundo. Como Habacuque, os cristãos sentem-se freqüentemente irados e desencorajados ao analisar os acontecimentos. O profeta fez uma enfática e vigorosa reclamação a Deus a respeito daquela situação. A resposta do Senhor a Habacuque é a mesma que Ele concede a nós através de sua palavra: "Se tardar, espera-o, porque certamente, virá, não tardará". Não é fácil ser paciente, mas esta atitude nos ajuda a lembrar que Deus odeia o pecado muito mais do que nós. A punição pelas transgressões certamente virá. Como o Senhor disse ao profeta "Espere pacientemente", devemos confiar em Deus mesmo quando não entendemos a razão pela qual os eventos surgem da forma que acontecem.

2.4 - Os ímpios babilônios que confiavam em si mesmos cairiam por terra; mas os justos viveriam por sua fé e confiança em Deus. Este versículo inspirou um número incontável de cristãos. Ele é citado por Paulo em Romanos 1.17 e em Gálatas 3.11. E também é mencionado pelo escritor aos Hebreus em 10.38, antes

⁵ Tanto mais que, por ser dado ao vinho, é desleal; um homem soberbo, que não se contém, ⁶que alarga como o sepulcro o seu desejo e, como a morte, que não se farta, ajunta a si todas as nações e congrega a si todos os povos.

⁶ Não levantarão, pois, ⁷todos estes contra ele uma parábola e um dito agudo contra ele, dizendo: Ai daquele que multiplica o *que não é* seu (até quando!) e daquele que se carrega a si mesmo de dívidas!

⁷ Não se levantarão de repente os que te hão de morrer? E não despertarão os que te hão de abalar? E não lhes servirás tu de despojo?

⁸ Visto como ⁹despojaste muitas nações, todos os mais povos te despojarão a ti, por causa do sangue dos homens e da violência para com a terra, a cidade e todos os que habitam nela.

⁹ Ai ¹⁰daquele que ajunta em sua casa bens mal adquiridos, ¹¹para pôr o seu ninho no alto, a fim de se livrar da mão do mal!

¹⁰ Vergonha maquinaste para a tua casa; destruindo tu a muitos povos, pecaste contra a tua alma.

¹¹ Porque a pedra clamará da parede, e a trave lhe responderá do madeiramento.

¹² Ai ¹³daquele que edifica a cidade com sangue e que funda a cidade com iniquidade!

¹³ Eis que não *vem* do SENHOR dos Exércitos ¹⁴que os povos trabalhem para o fogo e os homens se cansem pela vaidade.

¹⁴ Porque ¹⁵a terra se encherá do conhecimento da glória do SENHOR, como as águas cobrem o mar.

¹⁵ Ai daquele que dá de beber ao seu companheiro! ¹⁶Tu, que *lhe* chegas o teu odre e o embebedas, ¹⁷para ver a sua nudez,

¹⁶ serás farto de ignomínia em lugar de honra; ¹⁷bebe tu também e sê como um incircunciso; o cálice da mão direita do SENHOR se voltará sobre ti, e vômito ignominioso cairá sobre a tua glória.

¹⁷ Porque a violência cometida contra o Líbano te cobrirá, e a destruição dos animais ferozes os assombrará, ¹⁸por causa do sangue dos homens, e da violência para com a terra, a cidade e todos os seus moradores.

¹⁸ Que ¹⁹aproveitará a imagem de escultura, que esculpiu o seu artífice? ²⁰E a imagem de fundição, que ensina a mentira, para que o artífice confie na obra, fazendo ídolos mudos?

¹⁹ Ai daquele que diz ao pau: Acorda! ²⁰E à pedra muda: Desperta! Pode isso ensinar? Eis que está coberto *de* ouro e *de* prata, mas no meio dele não *há* espírito algum.

²⁰ Mas o SENHOR está no seu santo templo; ²¹cale-se diante dele toda a terra.

2. A oração de Habacuque

A oração de Habacuque

3 Oração do profeta Habacuque sob a forma de canto.

² Ouvi, SENHOR, a tua palavra e temi; aviva, ó SENHOR, a tua obra no meio dos anos, no meio dos anos a notifica; na ira lembra-te da misericórdia.

³ Deus veio de Temã, ⁴e o Santo, do monte de Parã. (Selá) A sua glória cobriu os céus, e a terra encheu-se do seu louvor.

⁴ E o seu resplendor era como a luz, raios brilhantes *saíam* da sua mão, ⁵e ali estava o esconderijo da sua força.

⁵ Adiante dele ia a peste, e raios de fogo, sob os seus pés.

⁶ Parou e mediu a terra; olhou e separou as nações; ⁷e os montes perpétuos foram esmiuçados, os outeiros eternos se encurvaram; o andar eterno é seu.

⁷ Vi as tendas de Cusã em aflição; as cortinas da terra de Midiã tremiam.

⁸ Acaso é contra os rios, SENHOR, que estás irado? Contra os ribeiros foi a tua ira ou contra o mar foi o

¹2.5: Pv 27.20; 30.16 ²2.6: Mq 2.4 ³2.8: Is 33.1 ⁴2.9: Jr 22.13 ⁵2.9: Jr 49.16; Ob 4 ⁶2.12: Jr 22.13; Ez 24.9; Mq 3.10; Na 3.1 ⁷2.13: Jr 51.53 ⁸2.14: Is 11.9 ⁹2.15: Os 7.5 ¹⁰2.15: Gn 9.22 ¹¹2.16: Jr 25.26-27; 51.57 ¹²2.17: Hc 2.8 ¹³2.18: Is 44.9-10; 46.2 ¹⁴2.18: Jr 10.8,14; Zc 10.2 ¹⁵2.20: Sl 1.7; Zc 2.13 ¹⁶3.3: Dt 33.2; Jr 5.4 ¹⁷3.4: Na 1.3 ¹⁸3.6: Na 1.5; Gn 49.26

do famoso capítulo a respeito da fé. É ainda útil a todos os cristãos que vivem tempos difíceis sem ver sinais de esperança. Os cristãos devem confiar que Deus dirige todas as coisas de acordo com os seus propósitos.

2.9-13 - A riqueza da Babilônia veio através da infelicidade de outros, mas esta fortuna seria apenas o combustível para o fogo. As vítimas e suas cidades clamariam contra os babilônios. O dinheiro não é mal, mas Deus condena o amor à riqueza e os meios ilícitos de adquiri-la (1 Tm 6.10). Tenha o cuidado de não ambicionar a riqueza a ponto de perder seu desejo de servir e sentir a presença do Senhor. Não permita que o dinheiro tome o lugar da família, dos amigos ou de Deus.

2.18 - O paganismo pode parecer um pecado que as pessoas modernas não cometem. Mas a idolatria não consiste apenas em se curvar diante de ídolos; significa confiar no que se faz e, portanto, em seu próprio poder como criador e sustentador. Se afirmamos que adoramos a Deus mas colocamos nossa confiança em contas bancárias, casas, negócios e organizações então somos ídólatras. Você confia mais no Senhor do que naquilo que suas mãos têm feito?

2.20 - Os ídolos não têm vida, personalidade ou poder; são simples pedaços de madeira ou pedra. Os templos construídos às di-

vidades são igualmente vazios; ninguém vive ali. Mas o Senhor está em seu templo. Ele é real, vivo e poderoso. Ele é verdadeira e perfeitamente Deus. Os ídólatras dão ordens a seus ídolos para que os salvem; mas nós, que adoramos o Deus vivo, chegamos a Ele com temor e reverência. Reconhecemos que o Senhor está no controle e sabe o que faz. Os ídolos permanecem silenciosos porque não podem responder. O Deus vivo, por sua vez, fala através de sua Palavra. Aproxime-se do Senhor com reverência e aguarde em silêncio para ouvir o que Ele tem a dizer.

3.1ss - Habacuque louvou a Deus por ter respondido às suas perguntas. O mal não triunfará para sempre; o Senhor está no controle, e podemos confiar que Ele defenderá aqueles que *lhe* são fiéis. Devemos esperar pacientemente pelas suas providências (3.16).

3.2 - Habacuque sabia que Deus disciplinaria o povo de Judá, e que esta não seria uma experiência agradável. Mas o profeta aceitou a vontade do Senhor e pediu sua ajuda e misericórdia. Habacuque não pediu para escapar da disciplina, mas aceitou a verdade de que Judá precisava aprender uma lição. Por seu amor, Deus ainda disciplina seus filhos a fim de trazê-los de volta a si (Hb 12.5,6). Aceite alegremente a disciplina do Senhor e peça que Ele o ajude a mudar.

teu furor, para que andasses montado sobre os teus cavalos, "sobre os teus carros de salvação?

⁹Descoberto se fez o teu arco; os juramentos feitos às tribos foram uma palavra segura. (Selá) Tu fendeste a terra com rios.

¹⁰Os montes te viram "e tremeram; a inundação das águas passou; deu o abismo a sua voz, levantou as suas mãos ao alto.

¹¹O sol e a lua pararam nas suas moradas; andaram à luz das tuas flechas, ao resplendor do relâmpago da tua lança.

¹²Com indignação marchaste pela terra, "com ira trilhaste as nações.

¹³Tu saíste para salvamento do teu povo, para salvamento do teu ungido; "tu feriste a cabeça da casa do ímpio, descobrindo os fundamentos até ao pescoço. (Sel )

¹⁴Tu abriste com os seus próprios cajados a cabeça dos seus guerreiros; eles me acometeram tempestuo-

sos para me espalharem; alegravam-se, como se *estivessem* para devorar o pobre em segredo.

¹⁵Tu, "com os teus cavalos, marchaste pelo mar, pela massa de grandes  guas.

¹⁶Ouvindo-o eu, o meu ventre se comoveu,   sua voz tremeram os meus lábios; entrou a podridão nos meus ossos, e estremei dentro de mim; descanse eu no dia da angústia, quando ele vier contra o povo *que* nos destruirá.

¹⁷Porquanto, ainda que a figueira não floresça, nem haja fruto na vide; o produto da oliveira minta, e os campos não produzam mantimento; as ovelhas da malhada sejam arrebatadas, e nos currais não haja vacas,

¹⁸todavia, "eu me alegrarei no SENHOR, exultarei no Deus da minha salvação.

¹⁹JEOV , o Senhor,   minha fôrça, "e fará os meus p s como os das cervas, "e me fará andar sobre as minhas alturas. (Para o cantor-mor sobre os meus instrumentos de música.)

^{3.8}: Dt 33.26-27 ^{3.10}:  x 14.22; 19.16,18; Jz 5.4-5; Js 3.16 ^{3.11}: Js 10.11-13 ^{3.12}: Jr 51.33; Am 1.3; Mq 4.13 ^{3.13}: Js 10.24; 11.8,12 ^{3.15}: Hc 3.8 ^{3.18}: Is 41.16; 61.10 ^{3.19}: 2Sm 22.34 ^{3.19}: Dt 32.13; 33.29

3.17-19 - O fracasso na colheita e a morte de animais devastariam Judá. Mas Habacuque afirmou que até mesmo nos tempos de fome e perda ele ainda se regozijaria no Senhor. Os sentimentos do profeta não eram controlados pelos eventos ao seu redor, mas pela fé na habilidade que Deus tem de nos fortalecer. Quando nada mais fizer sentido, e as dificuldades parecerem maiores do que você pode suportar, lembre-se de que o Senhor é aquele que nos d  fôrças para prosseguir. Tire seu olhar de suas dificuldades e olhe para Deus.

3.19 - Deus dará fôrça e confiança aos seus seguidores em tempos difíceis. Serão capazes de correr firmemente, como os cervos, em terrenos acidentados e perigosos. No devido tempo, o Senhor trará a sua justiça e libertará completamente o mundo do mal. Enquanto isso, o povo de Deus precisa viver na fôrça de seu Espírito, confiante em sua vitória final sobre o mal.

3.19 - A nota ao diretor do coro deveria ser considerada quando esta passagem fosse cantada como um salmo, durante a adoração no Templo.

3.19 - Habacuque perguntara a Deus por que os ímpios prosperam enquanto os justos sofrem. A resposta do Senhor foi a seguinte: Eles não prosperam em longo prazo. O profeta considerou suas próprias limitações em contraste com o poder e o controle ilimitados que Deus tem sobre todos os eventos que ocorrem no mundo. O Senhor está vivo e no controle do mundo e de seus acontecimentos. Não podemos ver tudo o que Deus faz nem tudo o que Ele ainda fará. Mas podemos estar seguros de que Ele é o Todo-Poderoso, e fará o que é certo. Este conhecimento pode nos trazer confiança e esperança em um mundo de confusão.

SOFONIAS

Sofonias torna-se profeta; Josias torna-se rei de Judá 640 a.C.

Jeremias torna-se profeta 627

O livro da Lei é encontrado no Templo 622

Termina o ministério de Sofonias 621

Habacuque torna-se profeta 612

INFORMAÇÕES ESSENCIAIS

PROPÓSITO:

Despertar o povo de Judá quanto à sua complacência e exortá-lo a retornarem para Deus.

AUTOR:
Sofonias.

DESTINATÁRIOS:
Judá e todas as nações.

DATA:
Provavelmente no final do ministério de Sofonias (640—621 a.C.), quando foram iniciadas as grandes reformas do rei Josias.

PANORAMA:
O rei Josias, de Judá, tentava reverter as tendências ímpias estabelecidas pelos dois reis anteriores — Manassés e Amom. Ele pôde estender sua influência porque não havia uma potência que dominasse o mundo naquela ocasião (a Assíria enfrentava um rápido declínio). A profecia de Sofonias possivelmente foi o fator motivador na reforma de Josias. Este profeta era contemporâneo de Jeremias.

VERSÍCULO-CHAVE:
“Buscai o SENHOR, vós todos os mansos da terra, que pondeis por obra o seu juízo; buscai a justiça, buscai a mansidão; porventura sereis escondidos no dia da ira do Senhor” (2.3).

LUGAR-CHAVE:
Jerusalém.



GRANDE tristeza, angústia prolongada, abuso incessante, perseguição ininterrupta e castigo iminente geram falta de esperança e desespero, “se apenas...” clamamos, quando procuramos em nossa mente uma saída e olhamos para o céu em busca da salvação. Com apenas um vislumbre de esperança, tomaríamos coragem e continuaríamos a resistir até o fim. A esperança é um raio de sol que atravessa o céu escurecido pela tempestade; são as palavras de conforto na unidade de terapia intensiva; é uma carta de além mar; é o primeiro pássaro da primavera que

pousa em um ramo coberto de neve; é a linha de chegada já à vista. É um arco-íris, uma canção, um toque amoroso. A esperança é conhecer a Deus e descansar em seu amor.

Como profeta de Deus, Sofonias era obrigado a falar a verdade. E ele o fez claramente, prevendo um juízo certo e um castigo horrível a todo aquele que desafiasse o Senhor. A terrível ira de Deus consumiria tudo na terra, e a destruiria. “Arrebatarei os homens e os animais, consumirei as aves do céu, e os peixes do mar, e os tropeços com os ímpios; e exterminarei os homens de cima da terra, diz o SENHOR” (1.3). Nenhum ser vivo na terra escaparia. E aquele dia terrível aproximava-se: “O grande dia do SENHOR está perto, está perto, e se apressa muito a voz do dia do SENHOR; amargamente clamará ali o homem poderoso. Aquele dia é um dia de indignação, dia de angústia e de ânsia, dia de alvoroço e de desolação, dia de trevas e de escuridão, dia de nuvens e densas trevas, dia de trombeta e de alarido contra as cidades fortes e contra as torres altas” (1.14-16). Podemos sentir a opressão e a depressão que seus ouvintes sentiram. Foram julgados culpados e condenados. No entanto, ainda há esperança em meio a este terrível pronunciamento. O primeiro capítulo da profecia de Sofonias é repleto de terror. No capítulo 2, porém, surge uma promessa: “Buscai o SENHOR, vós todos os mansos da terra, que pondeis por obra o seu juízo; buscai a justiça, buscai a mansidão; porventura sereis escondidos no dia da ira do SENHOR” (2.3). E mais adiante lemos a expressão o “resto da casa de Judá” (2.7) que será restaurado. Finalmente, no capítulo 3, o refrão tranquilo cresce, ao ser declarada a salvação e a libertação concedida por Deus àqueles que são fiéis: “Canta alegremente, ó filha de Sião; rejubila, ó Israel; regozija-te e exulta de todo o coração, ó filha de Jerusalém. O SENHOR afastou os teus juízos, exterminou o teu inimigo; o SENHOR, o rei de Israel, está no meio de ti; tu não verás mais mal algum” (3.14,15). Esta é a verdadeira esperança, fundamentada no conhecimento da justiça de Deus e em seu amor por seu povo.

Ao ler o livro de Sofonias, ouça cuidadosamente as palavras de juízo. Deus não lida com o pecado de um modo suave, mas de uma forma contundente. Porém sinta-se encorajado pelas palavras de esperança — nosso Deus reina, e resgatará os seus. Decida fazer parte deste fiel remanescente de almas que humildemente adora e obedece ao Deus vivo.

Josias
morre em
batalha
609

Os primeiros
cativos são
levados para
a Babilônia
605

O segundo
ataque da
Babilônia
sobre Judá
597

A queda
de Judá
(o Reino
do Sul)
586

ESBOÇO

1. O dia do juízo
(1.1—3.8)
2. O dia de esperança
(3.9-20)

Sofonias advertiu o povo de Judá e disse-lhe que caso se recusasse a se arrepender, a nação inteira, inclusive a amada cidade de Jerusalém, seria destruída. O povo sabia que no final Deus o abençoaria, mas Sofonias deixou claro que primeiramente haveria juízo e, mediante o arrependimento, depois viria a bênção. Este julgamento não seria meramente o castigo pelo pecado, mas também um meio de purificar o povo. Embora vivamos em um mundo decaído e cercado pelo mal, podemos aguardar com esperança a vinda do Reino de Deus, e devemos permitir que qualquer castigo que nos sobrevenha no presente sirva para nos purificar de nossas transgressões.

MEGATEMAS

TEMA

EXPLICAÇÃO

IMPORTÂNCIA

O Dia do Juízo

A destruição aproximava-se porque Judá abandonara o Senhor. O povo adorava Baal, Moloque e as hostes estelares. Até mesmo os sacerdotes mesclavam as práticas pagãs com a fé em Deus. O castigo do Senhor, por causa do pecado, estava a caminho.

Para escapar do juízo de Deus devemos ouvi-lo, admitir sua correção, confiar n'Ele e buscar a sua direção. Se o aceitamos como nosso Senhor, podemos escapar de sua condenação.

A Indiferença em Relação a Deus

Embora houvesse tentativas ocasionais de renovação, Judá não sentia pesar algum por seus pecados. O povo era próspero e não mais se importava com Deus. As exigências do Senhor relacionadas a uma vida íntegra pareciam irrelevantes para o povo, cuja segurança e riqueza fizeram com que se tornassem complacentes.

Não deixe que o conforto material seja uma barreira para seu compromisso com Deus. A prosperidade pode levar a uma orgulhosa atitude de auto-suficiência. Precisamos admitir que o dinheiro não nos redimirá e que não podemos resgatar a nós mesmos. Só Deus pode nos salvar.

O Dia de Satisfação

O dia de juízo também será um tempo de satisfação. Deus julgará todos aqueles que maltrataram o seu povo. Ele o purificará e removerá todo o pecado e o mal que houver nele. Deus restaurará o seu povo e trar-lhe-á esperança.

Quando o povo é purificado do pecado, há grande alívio e esperança. Não importa quão difícil seja a nossa experiência agora, podemos esperar ansiosamente o momento em que Deus nos restaurará completamente. Este será verdadeiramente um dia de satisfação!

1. O dia do juízo

Ameaças contra Judá e Jerusalém

1 Palavra do SENHOR vinda a Sofonias, filho de Cusi, filho de Gedalias, filho de Amarias, filho de Ezequias, nos dias de Josias, filho de Amom, rei de Judá.

² Inteiramente consumirei tudo sobre a face da terra, diz o SENHOR.

³ Arrebatarei os homens e os animais, "consumirei as aves do céu, e os peixes do mar, e os tropeços com os ímpios; e exterminarei os homens de cima da terra, disse o SENHOR.

⁴1.3: Os 4.3; Ez 7.19; 14.3-4.7; Mt 13.41

1.1 - Sofonias profetizou nos dias de Josias, rei de Judá (640—609 a.C.). Este monarca seguiu a Deus, e durante seu reinado o livro da Lei foi descoberto no Templo. Depois de lê-lo, Josias iniciou um grande avivamento religioso em Judá (2 Rs 22.1—23.25). Sofonias ajudou a impulsionar o avivamento ao advertir a todos de que o juízo viria, caso não se convertessem de seus pecados. Embora este grande avivamento fizesse com que a nação se voltasse a Deus, a idolatria não foi completamente eliminada e o avivamento durou apenas pouco tempo. Apenas quatro anos

após a morte de Josias, Nabucodonosor devastou a Palestina e levou o primeiro grupo de cativos israelitas ao exílio.

1.2ss - O povo de Judá foi claramente advertido pela mais alta de todas as autoridades — Deus. Recusaram-se a ouvir; ou por duvidarem do profeta Sofonias, resolveram não crer que a mensagem fosse do Senhor; ou por duvidarem do Todo-Poderoso, não acreditaram que Ele cumpriria o que disse. Se nos recusarmos a ouvir a Palavra de Deus, a Bíblia Sagrada, seremos tão míopes quanto o povo de Judá; e, como eles, receberemos o merecido castigo.

⁴ E estenderei a minha mão contra Judá e contra todos os habitantes de Jerusalém ⁵ e exterminarei deste lugar o resto de Baal e o nome dos ⁶ quemarins com os sacerdotes;

⁵ e ⁶ os que sobre os telhados se curvam ao exército do céu; e os que se inclinam jurando ao SENHOR ⁷ e juram por Malcã;

⁶ e ⁷ os que deixam de andar em seguimento do SENHOR, ⁸ e os que não buscam ao SENHOR, nem perguntam por ele.

⁷ Cala-te ⁸ diante do Senhor JEOVÁ, porque o dia do SENHOR *está* perto, porque o SENHOR preparou o sacrifício e santificou os seus convidados.

⁸ E acontecerá que, no dia do sacrifício do SENHOR, hei de castigar os príncipes, e os filhos do rei, e todos os que se vestem de vestidura estranha.

⁹ Castigarei também, naquele dia, todos aqueles que saltam sobre o umbral, que encham de violência e engano a casa dos seus senhores.

¹⁰ E, naquele dia, diz o SENHOR, far-se-á ouvir uma voz de clamor desde a Porta do Peixe, ¹¹ e um uivo desde a segunda parte, e grande quebranto desde os outeiros.

¹¹ Uivai ¹² vós, moradores de Mactés, porque todo o povo de Canaã está arruinado, todos os carregados de dinheiro são destruídos.

¹² E há de ser que, naquele tempo, esquadrinharei Jerusalém com lanternas ¹³ e castigarei os homens que estão assentados sobre as suas fezes, que dizem no seu coração: O SENHOR não faz bem nem faz mal.

¹³ Por isso, será saqueada a sua fazenda, e assoladas as suas casas; ¹⁴ e edificarão casas, mas não habitarão nelas, e plantarão vinhas, mas não lhes beberão o vinho.

¹⁴ O ¹⁵ grande dia do SENHOR está perto, está perto, e se apressa muito a voz do dia do SENHOR; amargamente clamará ali o homem poderoso.

¹⁵ Aquele dia ¹⁶ é um dia de indignação, dia de angústia e de ânsia, dia de alvoroço e de desolação, dia de trevas e de escuridão, dia de nuvens e de densas trevas,

¹⁶ dia de trombeta ¹⁷ e de alarido contra as cidades fortes e contra as torres altas.

¹⁷ E angustiarei os homens, ¹⁸ e eles andarão como cegos, porque pecaram contra o SENHOR; e o seu sangue se derramará como pó, ¹⁹ e a sua carne, como esterco.

¹⁸ Nem ¹⁹ a sua prata nem o seu ouro os poderá livrar no dia do furor do SENHOR, ²⁰ mas, pelo fogo do seu zelo, toda esta terra será consumida, porque certamente fará de todos os moradores da terra uma destruição total e apressada.

^{1.4}: 2Rs 23.4-5; Os 10.5 ¹ que é ministrantes dos ídolos ^{1.5}: 2Rs 17.33.41; 23.12; Jr 19.13; 1Rs 18.21 ^{1.5}: Is 48.1; Os 4.15; Js 23.7 ^{1.6}: Is 1.4 ^{1.6}: Os 7.7 ^{1.7}: Hc 2.20; Zc 2.13; Is 13.6; 34.6; Jr 46.10; Ez 39.17; Ap 19.17 ^{1.10}: 2Cr 33.14 ^{1.11}: Tg 5.1 ^{1.12}: Jr 48.1 ^{1.13}: Dt 28.30.39; Am 5.11; Mq 6.15 ^{1.14}: Jl 2.1,11 ^{1.15}: Is 22.5; Jr 30.7; Jl 2.2,11; Am 5.18; Sl 1.18 ^{1.16}: Jr 4.19 ^{1.17}: Dt 28.29; Is 50.10 ^{1.17}: Jr 9.22; 16.4 ^{1.18}: Pv 11.4; Ez 7.19 ^{1.18}: Sl 3.8

1.4 - Quando os israelitas chegaram à Terra Prometida, Deus ordenou que livrassem completamente a terra de seus habitantes pagãos, que adoravam ídolos. Mas eles falharam em fazê-lo, e gradualmente começaram a adorar os deuses dos cananeus, que acreditavam em diversas divindades que representavam muitos aspectos da vida. O deus principal era Baal, que simbolizava força e fertilidade. O Senhor ficou extremamente irado quando seu povo, ao deixá-lo, o substituiu pelos ídolos.

1.4-6 - Os ídolos são adorados ao longo da história. Mais que apenas uma estátua de pedra, podem ser quaisquer coisas ou pessoas que são mais reverenciadas do que Deus. Deste modo, a adoração a ídolos prevalece até hoje: as pessoas confiam em si mesmas, no dinheiro, ou no poder e não no Senhor. Mas, no final, ficará patente que todos os ídolos são desprezíveis, e o Deus verdadeiro prevalecerá. Busque o Senhor em primeiro lugar (Mt 6.33), e não tenha outros deuses diante dEle (Êx 20.3).

1.5 - O povo tornou-se politeísta, ao adorar o Senhor e a todos os outros deuses da terra. Acrescentaram o "melhor" da adoração pagã à adoração a Deus. Mas o Todo-Poderoso ordena que somente Ele seja adorado (Êx 20.1-5); deste modo, o povo cometeu um terrível erro. Uma outra entidade venerada era Moloque, o deus nacional dos amonitas. A adoração a este ídolo incluía o sacrifício de crianças, um pecado abominável diante do Senhor. Desde o tempo de Moisés, os israelitas foram advertidos a não adorar a este falso deus (Lv 18.21; 20.5); porém, recusaram-se a dar a devida atenção. Deus os destruiria por causa dos pecados que praticaram.

1.7 - Um dia de juízo e grande matança aconteceu durante a vida destas pessoas quando a Babilônia invadiu sua terra. O profeta considerou estas profecias como eventos futuros, mas não pôde ver quando ou em que ordem aconteceriam. Muitos pensam que estas profecias têm um duplo cumprimento — um para o futuro próximo (logo após a transmissão da profecia) e outro para o futuro distante (possivelmente durante os tempos do fim). Alguns estudiosos acreditam que estas profecias de juízo se refiram exclusivamente a eventos futuros.

1.8,9 - Seguir os costumes pagãos envolvia não apenas imitar os modos estrangeiros mas também adorar os deuses estranhos. Os líderes, que deveriam ser bons exemplos para o povo, adotavam as práticas estranhas e mostravam, deste modo, seu desprezo pelo Senhor, por ignorarem seus mandamentos contrários à adoção da cultura pagã.

1.12 - Deus sondaria a cidade com lanternas e castigaria aqueles que merecessem o castigo. Por não sondarem seus próprios corações, por estarem satisfeitos com o caos moral ao seu redor e indiferentes a Deus, Ele usaria os babilônios para julgá-los. Dentro de 20 anos, os caldeus entrariam em Jerusalém, arrastariam os judeus de seu esconderijo e os levariam como cativos ou os matariam. Ninguém escaparia do juízo de Deus; não haveria lugar algum para se esconderem.

1.12-14 - Algumas pessoas consideram a Deus como um avô celestial indulgente, bom para se ter por perto, mas não uma força real capaz de moldar a vida moderna. Não acreditam em seu poder ou em seu juízo vindouro. Mas o Senhor é santo, e por esta razão julgará ativamente e castigará justamente todo aquele que se sentir satisfeito por viver em pecado, indiferente a Ele, ou despreocupado em relação à sua justiça. Quando as pessoas estão indiferentes em relação a Deus, tendem a pensar que Ele está indiferente em relação a elas e aos seus pecados. Estas ficarão surpresas ao descobrir que o terrível dia do Senhor está próximo.

1.14-18 - O dia do Senhor estava próximo; os babilônios logo viriam e destruiriam Jerusalém. O dia do Senhor também está próximo para nós. Deus promete um Juízo Final, um dia de destruição mundial (Ap 20.12-15). A conquista babilônica aconteceu da maneira cruel que fora predita por Sofonias. E o dia do Juízo Final de Deus também é certo — assim como sua capacidade de salvar. Para sermos poupados do Juízo, devemos reconhecer que pecamos e que só o Senhor, e não nós, é capaz de nos salvar.

1.18 - O dinheiro não é mal em si, mas é inútil para nos salvar. Nesta vida, o dinheiro pode deformar nossa perspectiva, ao conceder-nos sentimentos de segurança e poder. Da mesma forma que os bens materiais dos judeus não puderam salvá-los

Ameaças contra diversas nações

2 Congrega-te, "sim, congrega-te, ó nação que não tens ²desejo,

²antes que saia o decreto, ³e o dia passe como a palha; antes que venha sobre vós a ira do SENHOR; sim, antes que venha sobre vós o dia da ira do SENHOR.

³Buscai "o SENHOR, vós todos os mansos da terra, que pondes por obra o seu juízo; buscai a justiça, buscai a mansidão; "porventura sereis escondidos no dia da ira do SENHOR.

⁴Porque "Gaza será desamparada, e Asquelom, assolada; "Asdode ao meio-dia será expelida, e Ecrom, desarraigada.

⁵Ai dos habitantes da borda do mar, do povo dos que-reteus! "A palavra do SENHOR será contra vós, ó Canaã, terra dos filisteus, e eu vos farei destruir, até que não haja morador.

⁶E a borda do mar será de pastagens, com cabanas para os pastores ⁷e currais para os rebanhos.

⁷E "será a costa para o resto da casa de Judá para que nela apascentem; à tarde, se assentarão nas casas de Asquelom, porque o SENHOR, seu Deus, os visitará ⁸e reconduzirá os seus cativos.

⁸Eu "ouvi o escárnio de Moabe e as injuriosas palavras dos filhos de Amom, com que escarneceram do meu povo ⁹e se engrandeceram contra o seu termo.

⁹Portanto, tão certo como eu vivo, diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel, "Moabe será como Sodoma, e os filhos de Amom, como Gomorra, "campo de urtigas, e poços de sal, e assolação perpétua; o resto do meu povo os saqueará, e o restante do meu povo os possuirá.

¹⁰Isso "terão em recompensa da sua soberba, porque escarneceram e se engrandeceram contra o povo do SENHOR dos Exércitos.

¹¹O SENHOR será terrível para eles, "porque aniquilará todos os deuses da terra; e todos virão adorá-lo, cada um desde o seu lugar, todas as ilhas das nações.

^{2.1}: Jl 2.16 ² ou vergonha ^{2.2}: Jó 21.18; Is 17.13; Os 13.3; 2Rs 23.26 ^{2.3}: Am 5.6 ^{2.3}: Jl 2.14; Am 5.15; Jn 3.9 ^{2.4}: Jr 47.4-5; Ez 25.15; Am 1.6-8; Zc 9.5-6 ^{2.4}: Jr 6.4; 15.8 ^{2.5}: Js 18.3 ^{2.6}: Is 17.2; Sl 2.14 ^{2.7}: Is 11.11; Ag 1.12; Sl 2.9 ^{2.7}: Ex 4.31; Lc 1.68; Jr 29.14; Sl 3.20 ^{2.8}: Jr 48.27 ^{2.8}: Jr 49.1 ^{2.9}: Is 15; Jr 48; Am 1.13; 2.1 ^{2.9}: Gn 19.25; Is 13.19; 34.13; Jr 49.18; 50.40 ^{2.10}: Is 16.6; Jr 48.29 ^{2.11}: Mt 1.11; Jo 4.21

SOFONIAS

serviu como profeta para Judá de 640—621 a.C.

Ambiente da época

Josias foi o último rei bom em Judá. Suas corajosas tentativas de reformar a nação e levá-la de volta a Deus foram provavelmente influenciadas por Sofonias.

Mensagem principal

Um dia virá quando Deus, como Juiz, castigará severamente todas as nações. Mas depois do Juízo, Ele mostrará misericórdia a todos aqueles que lhe foram fiéis.

Importância da mensagem

Todos nós seremos julgados por nossa desobediência a Deus; mas se permanecermos fiéis, Ele nos mostrará misericórdia.

Profeta contemporâneo

Jeremias (627—586 a.C.).

da invasão babilônica, no Juízo Final a nossa riqueza não terá valor algum. Quando o assunto é a eternidade, somente a obra redentora de Cristo, a nosso favor, é preciosa. Somente Cristo é capaz de nos resgatar, e o fará se cremos nEle. Não confie no dinheiro; confie em Jesus.

2.1-3 - Ainda havia tempo para que o povo evitasse o Juízo de Deus. Teriam simplesmente que se converter de seus pecados, humilhar-se e obedecer a Deus. Os profetas do AT trouxeram notícias de destruição, mas também ofereceram o único meio de fuga e proteção — abandonar os pecados e andar com Deus (ver também Mq 6.8).

2.4 - As quatro cidades aqui mencionadas estão na Filístia, a nação que estava situada a Sudoeste de Judá na costa do mar Mediterrâneo. Antigos inimigos de Israel desde os dias de Josué, os filisteus eram conhecidos por sua crueldade. Deus julgou estas cidades por sua idolatria e por seus constantes insultos aos israelitas. Estas cidades eram quatro dentre as cinco capitais. A quinta (Gate) provavelmente já não existisse mais.

2.7 - Todos os profetas, mesmo enquanto profetizam ruína e destruição, falam do "remanescente" — um pequeno grupo de pessoas que fazem parte do povo de Deus, que permanece fiel a Ele, e a quem o Senhor restaurará, ao trazê-lo de volta à sua terra. Embora Deus dissesse que destruiria Judá, também prometeu salvar alguns, a fim de manter, deste modo, sua aliança original pela qual preservaria os descendentes de Abraão (Gn 17.4-8). Por ser santo, Deus não pode permitir a continuidade do pecado. Mas o Senhor também é fiel às suas promessas. Ele não pode permanecer para sempre irado conosco; se você é seu filho, Deus o ama e sempre busca o seu bem.

2.8 - Os moabitas e os amonitas viviam a leste de Judá, e frequentemente zombavam e atacavam os judeus. Estas nações adoravam Quemos e Moloque (1 Rs 11.7). O rei de Moabe certa vez sacrificou seu próprio filho no muro da cidade para deter uma invasão (2 Rs 3.26,27). Deus julgaria estas nações pela maldade que demonstravam e pelo tratamento que dispensavam a seu povo.

2.8-11 - O povo de Judá fora insultado e escarnecido pelas nações vizinhas, Moabe e Amom, mas Deus o lembrou que "ouvira o escárnio" (2.8), e que os escarnecedores seriam castigados por seu orgulho (2.10). Às vezes o mundo inteiro parece escarnecer do Senhor e daqueles que têm fé nEle. Quando você for ridicularizado, lembre-se de que Deus observa tudo e no momento certo enviará o castigo ao malfeitor. A justiça será feita no final, no tempo de Deus.

2.9 - As nações de Moabe e Amom têm suas raízes no incesto de Ló com suas filhas, depois de escaparem da destruição das ímpias cidades de Sodoma e Gomorra (Gn 19). Ironicamente, Moabe e Amom seriam o mesmo tipo de terra perpetuamente improdutivo em que Deus transformara aquelas ímpias cidades. Sodoma e Gomorra foram tão completamente destruídas, que sua localização exata ainda é desconhecida.

¹² Também vós, 'ó etíopes, sereis mortos com a minha espada.

¹³ Estenderá também a sua mão contra o Norte 'e destruirá a Assíria; e fará de Nínive uma assolação, terra seca como o deserto.

¹⁴ E, 'no meio dela, repousarão os rebanhos; todos os animais dos povos; e alojar-se-ão nos seus capitéis assim o pelicano como o ouriço; a voz do seu canto retinirá nas janelas, a assolação *estará* no umbral, quando tiver descoberto a sua obra de cedro.

¹⁵ Esta é a cidade "alegre e descuidada, que dizia no seu coração: Eu sou, e não há outra além de mim; como se tornou em assolação, *em* pousada de animais! Qualquer que passar por ela assobiará 'e meneará a sua mão.

O castigo de Jerusalém. A promessa feita aos fiéis

3 Ai da rebelde e manchada, da cidade opressora!
² Não ouve a voz, "não aceita o castigo, não confia no SENHOR, nem se aproximou do seu Deus.

³ Os seus príncipes ^bsão leões rugidores no meio dela;

os seus juizes são lobos da tarde, *que* não deixam os ossos para o outro dia.

⁴ Os seus profetas ^csão levianos e criaturas alcivas; os seus sacerdotes profanaram o santuário ^de fizeram violência à lei.

⁵ O SENHOR é justo, "no meio dela; ele não comete iniquidade; cada manhã traz o seu juízo à luz; nunca falta; 'mas o perverso não conhece a vergonha.

⁶ Exterminei as nações, as suas torres estão assoladas; fiz desertas as suas praças, a ponto de não ficar quem passe por elas; as suas cidades foram destruídas, até não ficar ninguém, até não haver quem as habite.

⁷ Eu dizia: "Certamente me temerás e accitarás a correção; e assim a sua morada não seria destruída, conforme o que havia determinado; mas eles se levantaram de madrugada, "corromperam todas as suas obras.

⁸ Portanto, esperai-me a mim, 'diz o SENHOR, no dia em que eu me levantar para o despojo; porque o meu juízo é ajuntar as nações e 'congregar os reinos, para sobre eles derramar a minha indignação e todo o ardor da minha ira; 'porque toda esta terra será consumida pelo fogo do meu zelo.

^{2.12}: Is 18.1; 20.4; Jr 46.9; Ez 30.9 ^{2.13}: Is 10.12; Ez 31.3; Ne 2.10; 3.15,18 ^{2.14}: Sl 2.6; Is 13.21-22 ^{2.15}: Is 47.8; Ap 18.17 ^{2.15}: Jó 27.23; Lm 2.15; Na 3.19
^{3.2}: Jr 5.3; 22.21 ^{3.3}: Ez 22.27; Mq 3.9-11 ^{3.4}: Jr 23.11-12; Lm 2.14; Os 9.7 ^{3.4}: Ez 22.26 ^{3.5}: Dt 32.4; Sl 3.15,17; Mq 3.11 ^{3.5}: Jr 3.3; 6.15; 8.12 ^{3.7}: Jr 8.6
^{3.7}: Gn 6.12 ^{3.8}: Pv 20.22 ^{3.8}: Jl 3.2 ^{3.8}: Sl 1.18

2.12 - A Etiópia, localizada na extremidade sul do mar Vermelho, controlava o Egito nesta época. Ninguém pode escapar do merecido juízo. Os etíopes também foram mortos pela espada do Senhor quando os babilônios invadiram o Egito em 605 a.C. (veja Is 18 e Ez 30.9 e contemple outras profecias relativas à Etiópia, também chamada Cuxe).

2.13 - Sofonias mencionou a grande nação ao Sul e então voltou-se ao país que invadiu o Norte, a Assíria. Embora já estivesse em declínio, esta nação ainda era o maior poderio militar da época, ao dominar o mundo por três séculos e destruir toda nação que esteve em seu caminho. Nínive, sua grande capital, era considerada invencível. Porém, assim como Sofonias predisse, ela foi destruída em 612 a.C. pelos babilônios, que se tornaram uma potência mundial.

2.13-15 - Predizer a destruição de Nínive com 10 anos de antecedência seria equivalente a prever hoje a destruição de Tóquio, Moscou ou Nova Iorque. Ela era o antigo centro da cultura, da tecnologia e da beleza do Oriente Próximo. Possuía grandes bibliotecas, edifícios e um vasto sistema de irrigação que possibilitou a criação de viçosos jardins na cidade. O seu muro tinha 60 milhas de comprimento (aproximadamente 96 Km), 100 pés de altura (aproximadamente 33 m), e mais de 30 pés (c. 10 m) de largura e era fortificado por 1.500 torres. Contudo, a cidade inteira foi tão completamente destruída que sua própria existência era questionada até ser descoberta, com grande dificuldade, por arqueólogos do século XIX. Nínive tornara-se realmente tão desolada e seca quanto um deserto.

3.1ss - Depois de predizer a destruição das nações circunvizinhas, Sofonias retornou ao problema mais imediato — o pecado em Jerusalém. A cidade de Deus e o povo do Senhor tornaram-se "poluídos" — tão pecadores quanto seus vizinhos pagãos. Os judeus fingiam adorar e servir a Deus, mas em seus corações o haviam rejeitado e continuavam a ser complacentes em relação aos seus pecados. Já não se importavam mais com as conseqüências de se desviarem da presença do Senhor.

3.2 - Você conhece pessoas que se recusam a ouvir quando alguém discorda de suas opiniões? Seu problema original é o orgulho — uma auto-estima exagerada. O povo de Deus tornou-se tão orgulhoso que não ouvia nem mesmo a voz de Deus. Você considera difícil ouvir o conselho espiritual de outras pessoas, ou a Palavra de Deus através da Bíblia Sagrada? Não

deixe o orgulho torná-lo incapaz ou indisposto a permitir que Deus opere em sua vida. Estaremos mais dispostos a ouvir quando considerarmos quão fracos e pecadores realmente somos diante de Deus.

3.3,4 - Liderar o povo de Deus é um privilégio e ao mesmo tempo uma grande responsabilidade. Através de Sofonias, o Senhor repreendeu a diferentes líderes em Jerusalém — juizes, profetas e sacerdotes — por sua obstinada desobediência, irresponsabilidade e prática pecaminosa. Se você for um líder na igreja, considere-se em uma posição privilegiada, mas tenha cuidado. Deus o considera responsável pela pureza de suas ações, pela qualidade de seu exemplo e pela veracidade de suas palavras.

3.5 - Os cidadãos de Jerusalém e de todos os povos não tinham desculpa alguma pela prática de seus pecados. A Cidade Santa, onde o Templo estava localizado, era o centro religioso da nação. Mas embora o povo não seguisse a Deus, Ele ainda estava presente no meio da corrupção, da perseguição e da incredulidade. Não importa quão espiritualmente desolado o mundo pareça estar; Deus está presente e em plena atividade em favor da humanidade. Pergunte a si mesmo: O que o Senhor faz agora, e como posso ajudar na realização de sua obra?

3.7 - Podemos pensar: Como os israelitas, com advertências tão claras, não se converteram a Deus? O problema era que permitiram que o pecado os endurecesse a tal ponto, que já não se importavam mais com a responsabilidade de seguir ao Senhor. Recusaram-se a dar ouvidos às advertências de Deus e a se arrependerem. Quanto mais o Senhor os castigava, mais pecavam. Se você vive em desobediência a Deus neste momento, saiba que o seu coração pode se endurecer, e você talvez perca todo o desejo de buscar e servir a Deus.

3.8 - Nos últimos dias, Deus julgará todas as pessoas de acordo com aquilo que fizeram (Ap 20.12). A justiça prevalecerá; os malfeitores serão castigados; e os obedientes serão abençoados. Não tente se vingar. Seja paciente, a justiça de Deus virá.

2. O dia de esperança

⁹ Porque, então, darei lábios puros aos povos, para que todos invoquem o nome do SENHOR, para que o sirvam com um mesmo espírito.

¹⁰ Dalém "dos rios da Etiópia os meus zelosos adoradores, a filha da minha dispersão, me trarão sacrifício.

¹¹ Naquele dia, não te envergonharás de nenhuma das tuas obras, com que te rebelaste contra mim; porque então tirarei do meio de ti os que exultam na sua soberba, e tu nunca mais te ensoberbecerás no meu monte santo.

¹² Mas deixarei no meio de ti um povo humilde e pobre; "e eles confiarão no nome do SENHOR.

¹³ O remanescente "de Israel não cometerá iniquidade, nem proferirá mentira, e na sua boca não se achará língua enganosa; porque serão apascentados, "deitar-se-ão, e não haverá quem os espante.

¹⁴ Canta alegremente, "ó filha de Sião; rejubila, ó Israel; regozija-te e exulta de todo o coração, ó filha de Jerusalém.

¹⁵ O SENHOR afastou os teus juízos, exterminou o teu inimigo; o SENHOR, "o rei de Israel, está no meio de ti; tu não verás mais mal algum.

¹⁶ Naquele "dia, se dirá a Jerusalém: "Não temas, ó Sião, não se enfraqueçam as tuas mãos.

¹⁷ O SENHOR, teu Deus, *está* no "meio de ti, poderoso para te salvar; ele se deleitará em ti com alegria; calar-se-á por seu amor, regozijar-se-á em ti com júbilo.

¹⁸ Os que em ti se entristeceram, por causa da reunião solene, eu os congregarei; esses para os quais o peso foi uma afronta.

¹⁹ Eis que, naquele tempo, procederei contra todos os que te afligem, "e salvarei os que coxeiam, e recolherei os que foram expulsos; e lhes darei um louvor e um nome em toda a terra em que foram envergonhados.

²⁰ Naquele tempo, "vos trarei, naquele tempo, vos recolherei; certamente, vos darei um nome e um louvor entre todos os povos da terra, quando reconduzir "os vossos cativos diante dos vossos olhos, diz o SENHOR.

^{3.10}: Is 13.17; 60.4; Mt 1.11; Al 8.27 ^{3.12}: Is 14.32; Zc 11.11; Mt 5.3; Tg 2.5 ^{3.13}: Mq 4.7; Ap 14.5 ^{3.13}: Ez 34.28; Mq 4.4; 7.14 ^{3.14}: Is 12.6; 54.1; Zc 2.10
^{3.15}: Jo 1.49; Sl 3.17; Ez 48.35; Ap 21.3-4 ^{3.16}: Is 35.3-4 ^{3.16}: Hb 12.12 ^{3.17}: Sl 3.15; Dt 30.9; Is 62.5; 65.19; Jr 32.41 ^{3.19}: Ez 34.16 ^{3.20}: Is 11.12; 27.12; 56.8; Ez 28.25; 34.13 ³ *Heb.* o vosso cativo

3.9 - Deus purificará os lábios e unificará a linguagem para que todo o seu povo, de todas as nações, possa adorá-lo juntamente. Na nova terra, todos os crentes serão capazes de entender uns aos outros; a confusão das línguas que aconteceu por ocasião da construção da torre de Babel será revertida (Gn 11). Deus purificará nossos corações, para que as palavras que saírem de nossos lábios também sejam puras.

3.10 - A frase "filha da minha dispersão" refere-se aos judeus dispersos além dos rios da Etiópia. Isto significa que todos eles, a despeito da distância dos locais para onde foram dispersos, voltarão para adorar a Deus.

3.11,12 - Deus removerá os orgulhosos e deixará os mansos e os humildes. O Senhor é contra todos os orgulhosos e arrogantes, de todas as gerações. Mas aqueles que são mansos e humildes, tanto física quanto espiritualmente, serão recompensados porque confiam no Todo-Poderoso. A excessiva autoconfiança e a arrogância não têm lugar entre o povo de Deus, nem em seu Reino.

3.14-18 - O próprio Senhor removerá sua mão de juízo, dispersará os inimigos de Israel e viverá entre o seu povo. Ele lhe dará contentamento. Sofonias destaca que a alegria é o resultado de permitirmos que Deus esteja conosco. E assim fazemos, quan-

do o seguimos fielmente e obedecemos aos seus mandamentos; então o Senhor se regozija sobre nós com cânticos. Se você deseja ser feliz, aproxime-se da fonte da felicidade através de sua obediência.

3.20 - A frase "diante dos vossos olhos" não quer dizer necessariamente que esta promessa seria cumprida durante a geração de Sofonias. Antes, significa que a restauração será uma obra evidente do Senhor.

3.20 - A mensagem de destruição no princípio do livro torna-se, no final, uma palavra de esperança. Haverá um novo dia, em que Deus abençoará o seu povo. Se os líderes das igrejas de nossos dias fossem ouvir uma mensagem de um profeta do Senhor, esta provavelmente se assemelharia à que está contida no livro de Sofonias. Sob as reformas religiosas de Josias, o povo retornou a Deus *exteriormente*, mas seus corações permaneciam longe dEle. Sofonias encorajou a nação a se reunir e orar pela salvação. Também devemos perguntar a nós mesmos: A nossa vida espiritual consiste meramente em uma demonstração exterior, ou existe, de fato, uma mudança em nosso coração e vida? Precisamos nos reunir e orar, andar humildemente com Deus, fazer o que é correto e ouvir a mensagem de esperança relativa ao novo mundo que virá.

A Babilônia é derrotada por Ciro 539 a.C.

Decreto de Ciro permite o retorno dos exilados 538

Começa a construção do Templo 536

A obra no Templo é interrompida 530

Ageu e Zacarias tornam-se profetas; a obra no Templo é retomada 520

O Templo é concluído 516

INFORMAÇÕES ESSENCIAIS

PROPÓSITO:

Convocar o povo para a reconstrução do Templo.

AUTOR:

Ageu.

DESTINATÁRIOS:

O povo que vivia em Jerusalém e os que retornaram do exílio.

DATA:

520 a.C.

PANORAMA:

O Templo em Jerusalém fora destruído em 586 a.C. Ciro permitiu que os judeus retornassem à sua pátria e reconstruíssem seu Templo em 538 a.C. Começaram o trabalho, mas não conseguiram terminá-lo. Através do ministério de Ageu e Zacarias, o Templo foi concluído (520—516 a.C.).

VERSÍCULO-CHAVE:

“É para vós tempo de habitardes nas vossas casas estucadas, e esta casa há de ficar deserta?” (1.4)

PESSOAS-CHAVE:

Ageu, Zorobabel e Josué.

LUGAR-CHAVE:

Jerusalém.

CARACTERÍSTICAS PARTICULARES:

Ageu foi o primeiro dos profetas da fase pós-exílio. Os outros dois foram Zacarias e Malaquias. O estilo literário deste livro é simples e direto.



PRESSÕES, exigências, expectativas e compromissos vêm de todos os lados e atacam nossas agendas. Faça isto! Esteja lá! Termine isto! Chame-os! Parece que todos querem algo de nós — família, amigos, patrão, escola, igreja e associações. Logo resta pouco a dar, por estarmos sem energia e tempo. Encontramo-nos na corrida pela vida, no atendimento daquilo que é necessário, ao que é imediato e ao que é urgente. Frequentemente deixamos de lado aquilo que é realmente mais importante. Nosso problema não é o volume de demandas ou a falta de habilidade para or-

ganizar nossa agenda, mas os valores — estabelecer aquilo que é verdadeiramente importante para nós.

Nossos valores e prioridades são refletidos na maneira como usamos nossos recursos — tempo, dinheiro, força e talentos. Frequentemente nossas ações desmentem nossas palavras. Dizemos que Deus ocupa o primeiro lugar em nossa vida; entretanto, na prática, o relegamos a uma posição menos importante em nossa lista de prioridades.

Há vinte e cinco séculos, uma voz foi ouvida conclamando homens e mulheres a estabelecer as prioridades corretas. Ageu sabia o que era importante e o que deveria ser feito, e desafiou o povo de Deus a reagir.

Em 586 a.C., os exércitos da Babilônia destruíram o Templo em Jerusalém — a Casa de Deus, o símbolo de sua presença. Em 538 a.C. o rei Ciro decretou que os judeus poderiam retornar à sua amada cidade e reconstruir o Templo. Então viajaram para Jerusalém e começaram a obra de edificação. Porém, esqueceram-se de seu propósito e perderam suas prioridades quando a oposição e a apatia levaram o trabalho a uma pausa (Ed 4.4,5). Por isso Ageu se pronunciou, ao conclamar que voltassem aos valores de Deus. “É para vós tempo de habitardes nas vossas casas estucadas, e esta casa há de ficar deserta?” (1.4) As pessoas estavam mais preocupadas com suas próprias necessidades do que em fazer a vontade de Deus e, como resultado, sofreram. Sendo assim, Ageu precisou convocá-los à ação: “Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Aplicai o vosso coração aos vossos caminhos. Subi o monte, e trazei madeira, e edificai a casa; e dela me agradarei e eu serei glorificado, diz o SENHOR” (1.7,8). A mensagem de Deus através de seu servo Ageu tornou-se o catalisador para o término da obra.

Embora o livro de Ageu seja pequeno, está repleto de desafios e promessas, e lembra-nos da reivindicação do Senhor sobre nossa vida e nossas prioridades. Ao ler a mensagem deste profeta, imagine-o andando pelas ruas e vielas de Jerusalém, a fim de exortar o povo a fazer a obra de Deus. Ouça-o falar com você, a fim de admoestá-lo a reordenar suas prioridades conforme a vontade de Deus. O que o Senhor ordenou que você fizesse? Coloque todas as demais coisas de lado e obedeça a Deus.

ESBOÇO

1. O chamado para reconstruir o Templo (1.1-15)
2. O encorajamento para concluir a obra do Templo (2.1-23)

Quando os primeiros exilados retornaram da Babilônia, começaram a reconstruir o Templo imediatamente. Embora tivessem começado com carinho e presteza, acomodaram-se por causa das dificuldades, e o trabalho foi paralisado. A esse respeito, precisamos estar prontos para mantermos as prioridades. Permaneça ativo em seu serviço a Deus e continue a colocar aquilo que é mais importante em primeiro lugar.

MEGATEMAS

TEMA	EXPLICAÇÃO	IMPORTÂNCIA
<i>As Prioridades Certas</i>	Deus concedeu aos judeus a missão de reconstruírem o Templo em Jerusalém, quando retornaram do cativeiro. Após 15 anos, ainda não haviam concluído a obra. Estavam mais preocupados em construir suas próprias casas do que fazer a obra de Deus. Ageu os advertiu a ordenarem suas prioridades corretamente.	É fácil tomar outras prioridades mais importantes do que fazer a obra de Deus. Mas o Senhor quer que prossigamos até o final sem fraquejar, e que cooperemos na construção de seu Reino. Não pare e nem dê desculpas. Coloque o seu coração naquilo que é correto, e faça-o. Ordene corretamente as suas prioridades.
<i>O Encorajamento de Deus</i>	Ageu encorajava o povo à medida que trabalhavam. Ele os assegurava da divina presença do Espírito Santo e da vitória final, e colocou neles a esperança de que o Messias reinaria.	Se o Senhor lhe conceder uma tarefa, não tenha medo de começar. Seus recursos são infinitos. Deus o ajudará a completá-la, ao proporcionar o encorajamento de outros ao longo do caminho.

1. O chamado para reconstruir o Templo

Ageu repreende o povo por causa de sua inércia e o exorta a reedificar o templo

1 No ano segundo do rei ^aDario, no sexto mês, no primeiro dia do mês, veio a palavra do SENHOR, pelo ministério do profeta Ageu, a Zorobabel, ^bfilho de Sealtiel, príncipe de Judá, e a Josué, filho de Jozaque, ^co sumo sacerdote, dizendo:

² Assim fala o SENHOR dos Exércitos, dizendo: Este povo diz: Não veio ainda o tempo, o tempo em que a Casa do SENHOR deve ser edificada.

³ Veio, pois, a palavra do SENHOR, ^dpelo ministério do profeta Ageu, dizendo:

⁴ É para vós tempo de habitardes nas vossas casas estucadas, e esta casa há de ficar deserta?

⁵ Ora, pois, assim diz o SENHOR dos Exércitos: “Aplicai o vosso coração aos vossos caminhos.

⁶ Semeais muito e recolheis pouco; comeis, mas não vos fartais; bebeis, mas não vos saciais; vestis-vos, mas ninguém se aquece; ^ee o que recebe salário recebe salário num saquitel furado.

⁷ Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Aplicai o vosso coração aos vossos caminhos.

⁸ Subi o monte, e trazei madeira, e edificai a casa; e dela me agradarei e eu serei glorificado, diz o SENHOR.

^a1.1: Ed 4.24; 5.1: Zc 1.1 ^b1.1: 1Cr 3.17,19; Lc 3.27 ^c1.1: 1Cr 6.15 ^d1.3: Ed 5.1 ^e1.5: Lm 3.40; Ag 1.7 ^f1.6: Dt 28.38; Os 4.10; Mq 6.14-15 ^g1.6: Zc 8.10

1.1 - Zorobabel, governador de Judá, e Josué, o sumo sacerdote, eram líderes-chave para a reconstrução do Templo. Já haviam restaurado o altar; porém a obra no Templo tornou-se mais lenta. Ageu dirigiu uma mensagem a estes líderes notáveis e aos exilados que retornaram da Babilônia, a fim de encorajá-los a terminar a obra de reconstrução do Templo em Jerusalém.

1.1ss - Os judeus que retornaram da Babilônia em 538 a.C., para reconstruírem o Templo em Jerusalém, não conseguiram terminar seu trabalho porque foram impedidos por seus inimigos. Depois que os opositores conseguiram prejudicar o progresso da obra, nenhum trabalho adicional foi feito no santuário por mais de 15 anos. Em agosto de 520 a.C., Ageu entregou uma mensagem que tinha a finalidade de encorajar o povo a reconstruir o Templo. Ele provavelmente nasceu no cativeiro na Babilônia e retornou a Jerusalém com Zorobabel em 538 a.C. (Ed 1 — 2). Ageu e Zacarias, dois profetas que encorajaram a reconstrução de Templo, são mencionados em Esdras 5.1.

1.2-15 - Ageu encorajou o povo a concluir a reconstrução do Templo. A oposição de vizinhos hostis fez com que se sentissem desencorajados e negligenciassem o Templo; deste modo, desprezaram a Deus. Mas a mensagem de Ageu os moveu e os mo-

tivou a apanharem suas ferramentas e continuarem a obra que haviam começado.

1.3-6 - Deus perguntou ao seu povo como podiam viver com tanto luxo, enquanto a sua casa estava em ruínas. O Templo era o símbolo do relacionamento entre Judá e o Senhor, mas ainda estava demolido. Ao invés de reconstruir o Templo, o povo empregou os seus esforços para embelezar suas próprias casas. Porém, quanto mais arduamente trabalhavam para si mesmos, menos tinham, porque ignoravam sua vida espiritual. O mesmo acontece conosco. Se colocarmos Deus em primeiro lugar, Ele proverá as nossas necessidades mais profundas. Se o pusermos em qualquer outro lugar, todos os nossos esforços serão fúteis. A atitude de cuidar somente de nossas necessidades físicas, enquanto ignoramos nosso relacionamento com Deus, nos leva à ruína.

1.6 - Pelo fato de o povo não dar a Deus o primeiro lugar em suas vidas, seu trabalho não era frutífero ou produtivo, e suas posses materiais não eram satisfatórias. Enquanto se concentravam em construir e embelezar suas próprias casas, a bênção de Deus foi retida porque não o colocaram em primeiro lugar. Moisés predissera que este seria o resultado se o povo negligenciasse a Deus. (Dt 28.38-45).

⁹ Olhastes para "muito, mas eis que alcançastes pouco; e esse pouco, quando o trouxestes para casa, eu lhe assoprei. Por quê? — disse o SENHOR dos Exércitos. Por causa da minha casa, que está deserta, e cada um de vós corre à sua própria casa.

¹⁰ Por isso, retêm os céus o seu orvalho, e a terra retém os seus frutos.

¹¹ E fiz vir a seca sobre a terra, e sobre os montes, e sobre o trigo, e sobre o mosto, e sobre o azeite, e sobre o que a terra produz, como também sobre os homens, e sobre os animais, e sobre todo o trabalho das mãos.

¹² Então, ouviu Zorobabel, filho de Scaltiel, e Josué, filho de Jozadaque, sumo sacerdote, e todo o resto do povo a voz do SENHOR, seu Deus, e as palavras do profeta Ageu, como o SENHOR, seu Deus, o tinha enviado; e temeu o povo diante do SENHOR.

¹³ Então, Ageu, o embaixador do SENHOR, falou ao povo, conforme a mensagem do SENHOR, dizendo: Eu sou convosco, diz o SENHOR.

¹⁴ E o SENHOR levantou o espírito de Zorobabel, filho de Scaltiel, príncipe de Judá, e o espírito de Josué, filho de Jozadaque, sumo sacerdote, e o espírito do resto de todo o povo, e vieram e trabalharam na Casa do SENHOR dos Exércitos, seu Deus,

¹⁵ ao vigésimo quarto dia do sexto mês, no segundo ano do rei Dario.

2. O encorajamento para concluir a obra do Templo

A glória do segundo Templo

2 No sétimo mês, ao vigésimo primeiro do mês, veio a palavra do SENHOR pelo ministério do profeta Ageu, dizendo:

² Fala agora a Zorobabel, filho de Scaltiel, príncipe de Judá, e a Josué, filho de Jozadaque, sumo sacerdote, e ao resto do povo, dizendo:

³ Quem "há entre vós que, tendo ficado, viu esta casa na sua primeira glória? E como a vedes agora? Não é esta como nada em vossos olhos, comparada com aquela?

⁴ Ora, pois, esforça-te, Zorobabel, diz o SENHOR, e esforça-te, Josué, filho de Jozadaque, sumo sacerdote, e esforçai-vos, todo o povo da terra, diz o SENHOR, e trabalhai; porque eu sou convosco, diz o SENHOR dos Exércitos,

⁵ segundo a palavra que concertei convosco, quando saístes do Egito, e o meu Espírito habitava no meio de vós; não temais.

^{1.9:} Ag 2.17 ^{1.10:} Lv 26.19; Dt 28.23; 1Rs 8.35 ^{1.11:} 1Rs 17.1; 2Rs 8.1 ^{1.12:} Ed 5.2 ¹ ou mensageiro ^{1.13:} Mt 28.20; Rm 8.31 ^{1.14:} Ed 5.2.8 ^{2.3:} Ed 3.12 ^{2.4:} Zc 8.9 ^{2.5:} Êx 29.45-46 ^{2.5:} Ne 9.20; Is 63.11

AGEU

serviu como profeta para Judá por volta de 520 a.C., depois do retorno do exílio.

Ambiente da época

O povo de Judá foi exilado na Babilônia em 586 a.C., e tanto Jerusalém como o Templo foram destruídos. Sob o governo de Ciro, rei da Pérsia, os judeus tiveram permissão para retornar a Judá e reconstruir seu santuário.

Mensagem principal

O povo retornou a Jerusalém para iniciar a reconstrução do Templo, mas não o terminaram. A mensagem de Ageu encorajou o povo a concluir o Templo de Deus.

Importância da mensagem

O Templo estava inacabado, enquanto o povo vivia em belas casas. Ageu os advertiu por colocarem suas posses e seus trabalhos em uma posição superior à de Deus. O Senhor deve sempre estar em primeiro lugar em nossa vida.

Profeta contemporâneo

Zacarias (520—480 a.C.).

1.9 - O problema de Judá era a decisão das prioridades. Como neste caso, as prioridades que envolvem nossa ocupação, nossa família e a obra de Deus estão frequentemente confusas. Em nossa lista de importância, trabalhos, casas, férias e lazer podem ficar em um nível mais elevado do que o próprio Senhor. O que é mais importante para você? Qual é a posição de Deus em sua lista de prioridades?

1.11 - O cereal, as uvas para o vinho e as azeitonas para o azeite eram as principais colheitas de Israel. O povo dependia da produção destes produtos agrícolas para a sobrevivência, enquanto negligenciava a adoração a Deus. Como resultado, o Senhor enviaria uma seca para destruir seu sustento e chamá-lo de volta a si.

1.14,15 - O povo só começou a reconstruir o Templo 23 dias após a primeira mensagem de Ageu. Raramente a palavra de um profeta produziu uma resposta tão rápida. Com que frequência ouvimos um sermão e declaramos: "Este foi um excelente sermão, eu deveria colocá-lo em prática"? No entanto, ao deixarmos a igreja, esquecemo-nos dele e não agimos de acordo com a Bíblia. Estas pessoas puseram suas palavras em prática. Quando você ouvir um bom sermão ou ensino, pergunte a si mesmo o que deveria fazer a respeito, e então faça planos para colocá-lo em prática.

2.1-9 - Esta é a segunda mensagem de Ageu. Ela foi anunciada durante a Festa dos Tabernáculos em outubro de 520 a.C. As

pessoas mais velhas podiam se lembrar da incrível beleza do Templo de Salomão, destruído há 66 anos. Muitos estavam desencorajados porque o santuário reconstruído era inferior ao de Salomão. Mas Ageu os encorajou com a mensagem de Deus, de que a glória deste Templo ultrapassaria a do anterior. A parte mais importante do santuário é a presença de Deus. Aproximadamente 500 anos mais tarde, Jesus Cristo caminharia pelos átrios do Templo.

2.4 - "Esforçai-vos... e trabalhai... porque eu sou convosco." O povo de Judá tinha voltado a adorar a Deus, e o Senhor prometera abençoar os seus esforços. Mas era tempo de *trabalhar*. Devemos ser pessoas de oração, devemos estudar a Bíblia Sagrada e devemos ser adoradores; mas também devemos *fazer* a obra que Deus preparou para nós. Ele quer mudar o mundo através de nós, seus embaixadores. O Senhor concedeu-lhe uma tarefa a fazer na igreja, em seu local de trabalho e em seu lar. Chegou o tempo de ser forte e prosseguir, porque Deus está contigo!

2.5 - Os israelitas foram levados do cativeiro egípcio para a sua Terra Prometida. Eles eram o povo escolhido de Deus, e foram guiados e cuidados pelo Espírito Santo. Embora o Senhor os tivesse castigado pelos pecados que praticaram, manteve sua promessa e nunca os desprezou (Êx 29.45,46). Não importa as dificuldades que enfrentemos ou quão frustrante nosso trabalho possa ser, o Espírito de Deus está conosco.

⁶ Porque assim diz o SENHOR dos Exércitos: 'Ainda uma vez, daqui a pouco, e farei tremer os céus, e a terra, e o mar, e a terra seca;

⁷ e farei tremer todas as nações, e virá o Desejado de todas as nações, e enchei esta casa de glória, diz o SENHOR dos Exércitos.

⁸ Minha é a prata, e meu é o ouro, disse o SENHOR dos Exércitos.

⁹ A glória desta última casa será maior do que a da primeira, diz o SENHOR dos Exércitos, e neste lugar darei a paz, diz o SENHOR dos Exércitos.

Repreensão e promessa de bênção

¹⁰ Ao vigésimo quarto dia do mês nono, no segundo ano de Dario, veio a palavra do SENHOR pelo ministério do profeta Ageu, dizendo:

¹¹ Assim diz o SENHOR dos Exércitos: 'Pergunta, agora, aos sacerdotes, acerca da lei, dizendo:

¹² Se alguém leva carne santa na aba da sua veste e com a sua aba tocar no pão, ou no guisado, ou no vinho, ou no azeite, ou em qualquer outro mantimento, ficará este santificado? E os sacerdotes, respondendo, diziam: Não.

¹³ E disse Ageu: 'Se alguém, que se tinha tornado impuro pelo contato com um corpo morto, tocar nalguma destas coisas, ficará isso imundo? E os sacerdotes, respondendo, diziam: Ficarà imunda.

¹⁴ Então, respondeu Ageu e disse: 'Assim é este povo, e assim é esta nação diante do meu rosto, disse o SENHOR; e assim é toda a obra das suas mãos; e tudo o que ali oferecem imundo é.

¹⁵ Agora, pois, aplicai o vosso coração a isso, desde este dia em diante, antes de pordes pedra sobre pedra no templo do SENHOR.

¹⁶ Depois daquele tempo, veio alguém a um monte de vinte medidas, e havia somente dez; vindo ao lagar para tirar cinquenta, havia somente vinte.

¹⁷ Feri-vos com queimadura, e com ferrugem, e com saraiva, em toda a obra das vossas mãos; e não houve entre vós quem voltasse para mim, diz o SENHOR.

¹⁸ Ponde, pois, eu vos rogo, desde este dia em diante, desde o vigésimo quarto dia do mês nono, desde o dia em que se fundou o templo do SENHOR, ponde o vosso coração nestas coisas.

¹⁹ Há ainda semente no celeiro? Nem a videira, nem a figueira, nem a romeira, nem a oliveira têm dado os seus frutos; mas desde este dia vos abençoarei.

A destruição dos inimigos. A elevação de Zorobabel

²⁰ E veio a palavra do SENHOR segunda vez a Ageu, aos vinte e quatro do mês, dizendo:

²¹ Fala a Zorobabel, príncipe de Judá, dizendo: Farei tremer os céus e a terra;

²² e derribarei o trono dos reinos e destruirei a força dos reinos das nações; e destruirei o carro e os que nele se assentam; e os cavalos e os que andam montados neles cairão, cada um pela espada do seu irmão.

²³ Naquele dia, diz o SENHOR dos Exércitos, te tomarei, ó Zorobabel, filho de Sealtiel, servo meu, diz o SENHOR, e te farei como um anel de selar; porque te escolhi, diz o SENHOR dos Exércitos.

^{2.6}: Hb 12.26; Jl 3.16 ^{2.7}: Gn 49.10; Mt 3.1 ^{2.9}: Jo 1.14 ^{2.9}: Lc 2.14; Et 2.14 ^{2.11}: Lv 10.10-11; Dt 33.10; Mt 2.7 ^{2.13}: Nm 19.11 ^{2.14}: Tt 1.15 ^{2.15}: Ag 1.5 ^{2.16}: Ag 1.6,9 ^{2.17}: Dt 28.22; 1Rs 8.37; Am 4.9; Ag 1.9 ^{2.17}: Ag 1.11 ^{2.17}: Jr 5.3; Am 4.6,8-11 ^{2.18}: Zc 8.9 ^{2.19}: Zc 8.12 ^{2.21}: Ag 1.14; Hb 12.26 ^{2.22}: Mt 24.7 ^{2.22}: Mg 5.10 ^{2.23}: Cl 8.6 ^{2.23}: Is 42.1; 43.10

2.6-9 - Aqui o enfoque passa do Templo local que estava em reconstrução em Jerusalém, para o reino mundial do Messias na terra. As palavras "daqui a pouco" não estão limitadas ao contexto histórico imediato; elas se referem ao controle de Deus sobre a história — Ele pode agir a qualquer momento, conforme a sua vontade. O Senhor *agirá* no devido tempo (ver também Hb 12.26,27).

2.7 - Quando Deus prometeu abalar todos os povos com seu juízo, referia-se tanto a seu juízo presente sobre as nações ímpias, quanto ao seu juízo futuro, nos últimos dias.

2.8,9 - Deus queria que o Templo fosse reconstruído, e Ele possuía os meios necessários para fazê-lo; mas precisava de mãos dispostas. O Senhor desejou fazer a sua obra através das pessoas. Ele fornece os recursos; porém, as pessoas dispostas devem fazer o trabalho voluntariamente. Suas mãos estão disponíveis para fazer a obra de Deus no mundo?

2.10-19 - O ponto principal desta mensagem (entregue em dezembro de 520 a.C.) é que a santidade não contagia outros; mas a contaminação, sim. Deus prometeu encorajá-los e fazê-los prosperar assim que começaram a obedecer-lhe. Mas precisavam entender que as atividades no Templo não limpariam seus pecados; somente o arrependimento e a obediência poderiam fazê-lo. Se insistirmos em abrigar pecados e atitudes erradas ou em mantermos um estreito relacionamento com pessoas pecadoras, seremos contaminados. Somente capacitados pelo Espírito Santo poderemos ter uma vida santificada.

2.14 - Quando uma criança come molho de espaguete, seu rosto, mãos e roupas tornam-se rapidamente vermelhos. O pecado e as atitudes egoístas produzem o mesmo resultado — mancham tudo aquilo que tocam. Até mesmo as boas obras feitas para Deus podem ser contaminadas por atitudes pecami-

nosas. O único remédio é a limpeza que somente o Senhor é capaz de proporcionar.

2.16 - Por muitos anos, a semente produzira apenas 50% do rendimento esperado, e no caso do vinho o resultado foi ainda pior.

2.18,19 - Recolocaram os fundamentos do Templo, e imediatamente Deus os abençoou. Ele não esperou o projeto ser concluído. O Senhor freqüentemente envia seu encorajamento e aprovação assim que damos os primeiros passos em obediência. O anseio de Deus é nos abençoar!

2.20-23 - A mensagem final de Ageu mostra que ele era somente um mensageiro que anunciava a Palavra do Senhor. É dirigida a Zorobabel, o governador de Judá.

2.23 - O "anel de selar" era usado para garantir a autoridade e a autenticidade de uma carta. Servia como uma assinatura quando pressionado em cera suave, sobre um documento escrito. Deus reafirmava e garantia sua promessa de um Messias que viria através da linhagem de Davi (Mt 1.12).

2.23 - Deus concluiu sua mensagem a Zorobabel com a tremenda afirmação: "Porque te escolhi". Tal proclamação também é aplicável a nós. Cada um de nós foi escolhido por Deus (Ef 1.4). Esta verdade deve nos fazer entender o quanto Deus nos ama e nos motiva a trabalhar para Ele. Quando você se sentir desanimado, diga a si mesmo: Deus me escolheu!

2.23 - A mensagem de Ageu para o povo tinha a intenção de fazê-los estabelecer suas prioridades corretamente, ajudá-los a deixar de se preocupar, e motivá-los a reconstruir o Templo. Como eles, nós também freqüentemente atribuímos maior prioridade ao nosso conforto pessoal do que à obra de Deus e à verdadeira adoração. Mas o Senhor se agrada e nos promete força e direção quando lhe damos o primeiro lugar em nossa vida.

ZACARIAS

Daniel
é levado
para a
Babilônia
605 a.C.

Ezequiel
é levado
para a
Babilônia
597

A queda de
Jerusalém
586

A Babilônia
é derrotada
por Ciro
539

O decreto
de Ciro
permite o
retorno
dos exilados
538

INFORMAÇÕES ESSENCIAIS

PROPÓSITO:

Dar esperança ao povo de Deus, mediante a revelação da futura libertação que o Todo-Poderoso concederá através do Messias.

AUTOR:

Zacarias.

DESTINATÁRIOS:

Os judeus em Jerusalém que retornaram do exílio, e o povo de Deus em todos os lugares.

DATA:

Os capítulos 1 a 8 foram escritos aproximadamente em 520—518 a.C. Os restantes, por volta de 480 a.C.

PANORAMA:

Os exilados retornaram da Babilônia para reconstruir o Templo, mas o trabalho foi impedido e protelado. Ageu e Zacarias conscientizaram os judeus a prosseguir com o trabalho e os encorajaram a completar a reconstrução.

VERSÍCULOS-CHAVE:

“Alegra-te muito, ó filha de Sião; exulta, ó filha de Jerusalém: eis que o teu rei virá a ti, justo e Salvador, pobre e montado sobre um jumento, sobre um asninho, filho de jumenta. E destruirei os carros de Efraim e os cavalos de Jerusalém, e o arco de guerra será destruído; e ele anunciará paz às nações; e o seu domínio se estenderá de um mar a outro mar e desde o rio até às extremidades da terra” (9.9,10).

PESSOAS-CHAVE:

Zorobabel e Josué.

LUGAR-CHAVE:

Jerusalém.

CARACTERÍSTICA

PARTICULAR:

Este livro é o mais apocalíptico e messiânico dentre todos os profetas menores.



O FUTURO — o vasto mar inexplorado do desconhecido, que detém alegria ou terror, conforto ou dor, amor ou solidão. Algumas pessoas temem os dias futuros e querem saber que mal podem espreitar nas sombras; outros consultam charlatões — videntes e cartomantes — na desesperada tentativa de descobrir seus segredos. Mas a história do amanhã é conhecida somente por Deus e por aqueles mensageiros especiais chamados profetas, a quem o Senhor revela os acontecimentos futuros.

A tarefa primária de um profeta era proclamar a Palavra do Senhor, apontar o pecado, explicar suas conseqüências e conchamar homens e mulheres ao arrependimento e à obediência. Elias, Eliseu, Isaías, Jeremias, Ezequiel, Oséias e Amós são contados com outros que entregaram fielmente a mensagem de Deus apesar da rejeição, do escárnio e da perseguição. Eles tiveram visões proféticas que prediziam eventos futuros.

O livro de Zacarias está localizado perto do final do Antigo Testamento, entre aqueles que são conhecidos como “profetas menores”. Como um dos três profetas pós-exílio, junto com Ageu e Malaquias, ele ministrou para os judeus remanescentes que retornaram a Judá para reconstruir o Templo e sua nação. Como Ageu, ele encorajou o povo a concluir a reconstrução do Templo, mas sua mensagem foi muito além daqueles muros físicos e das questões daquela época. Com uma espetacular imagem apocalíptica e os detalhes que mencionou, ele falou a respeito do Messias, aquele a quem Deus enviaria para salvar o seu povo e reinar sobre toda a terra. Zacarias é um dos mais importantes livros proféticos, o qual registra referências messiânicas detalhadas que foram claramente cumpridas na vida de Jesus Cristo. A reconstrução do Templo, ele diz, foi apenas o primeiro ato no drama dos tempos do fim e a introdução da era messiânica. Zacarias proclamou uma mensagem comovente de esperança para estes ex-exilados — seu Rei chegaria logo!

Jesus é o Messias, o “grande libertador” prometido a Israel. Diferentemente dos ouvintes de Zacarias, podemos olhar para trás, para o ministério e missão do Senhor Jesus Cristo. Ao estudar a profecia de Zacarias, é possível identificar detalhes da vida de Cristo que foram escritos 500 anos antes de seu cumprimento. Leia e reverencie o Senhor nosso Deus, que mantém as suas promessas. Mas existe também uma mensagem futura que ainda não se cumpriu — a volta de Cristo, no fim dos tempos. Ao ler o livro de Zacarias, pense nas implicações deste evento prometido. *O seu Rei está voltando*, e Ele reinará para todo o sempre.

Deus conhece e controla o futuro. Jamais poderemos ver mais que um momento adiante, mas poderemos nos sentir seguros se confiarmos nEle. Leia Zacarias e fortaleça a sua fé em Deus — só Ele é a sua esperança e segurança.

<i>Inicia-se a construção do Templo</i> 536	<i>A obra do Templo é interrompida</i> 530	<i>Ageu e Zacarias tornam-se profetas; a obra do Templo é retomada</i> 520	<i>O Templo é concluído</i> 516	<i>Esdras vem a Jerusalém</i> 458	<i>Neemias vem a Jerusalém</i> 445
--	---	---	------------------------------------	--------------------------------------	---------------------------------------

ESBOÇO

A. MENSAGENS ENTREGUES DURANTE A RECONSTRUÇÃO DO TEMPLO (1.1—8.23)

1. As visões noturnas de Zacarias
2. As palavras de encorajamento de Zacarias

Zacarias encorajou o povo a abandonar o pecado em suas vidas e continuar a reconstruir o Templo. Suas visões descreveram o juízo dos inimigos de Israel, as bênçãos preparadas para Jerusalém e a necessidade de o povo de Deus permanecer puro — evitando a hipocrisia, a superficialidade e o pecado. As visões de Zacarias proveram esperança ao povo. Nós também precisamos seguir cuidadosamente as instruções para que permaneçamos puros até a volta de Cristo.

B. MENSAGENS ENTREGUES DEPOIS DA RECONSTRUÇÃO DO TEMPLO (9.1—14.21)

Além do encorajamento e da esperança, as mensagens de Zacarias eram também uma advertência de que o reino messiânico não começaria assim que a obra do Templo fosse concluída. Os inimigos de Israel seriam julgados e o Rei viria, mas o próprio povo judeu enfrentaria muitas circunstâncias difíceis antes de experimentar a bênção da vinda do Messias. Nós, também, podemos enfrentar muita tristeza, decepção e angústia antes de entrarmos no Reino eterno de Cristo.

MEGATEMAS

TEMA	EXPLICAÇÃO	IMPORTÂNCIA
<i>O Zelo de Deus</i>	Deus estava irado com seu povo por ignorarem seus profetas há tantos anos. Ele também estava preocupado de que eles seguissem os líderes negligentes e falsos que os exploravam. A desobediência era a raiz de seus problemas e a causa de sua miséria. Deus estava zeloso por sua devoção.	Deus é zeloso por nossa devoção. Para evitar que sua vida sofra a mesma ruína de Israel, não faça aquilo que este povo fez. Não rejeite a Deus, não siga falsos ensinadores, nem faça outros se desviarem. Volte-se a Deus, obedeça fielmente aos seus mandamentos e tenha a certeza de que você lidera as outras pessoas corretamente.
<i>A Reconstrução do Templo</i>	Os judeus estavam desencorajados. Encontravam-se livres do exílio; contudo, o Templo não estava acabado. Zacarias os encorajou a reconstruí-lo. Deus tanto protegeria seus obreiros quanto os capacitaria, por seu Espírito Santo, a realizar a sua obra.	Aqui se tratava de muito mais do que a reconstrução do Templo — as pessoas desempenhavam os primeiros atos do maravilhoso episódio do fim dos tempos. Aqueles que amam a Deus devem cooperar na realização de sua obra. E para o fazermos, precisamos da ajuda do Espírito Santo. Deus, por seu Espírito, nos capacitará.
<i>A Vinda do Rei</i>	O Messias virá tanto para salvar as pessoas do pecado como para reinar. Ele estabelecerá o seu Reino, vencerá todos os seus inimigos e governará sobre toda a terra. Um dia tudo estará sob seu amoroso e poderoso controle.	O Messias veio como um servo para morrer por nós. Ele voltará como um Rei vitorioso. Naquele tempo, Ele governará o mundo todo em paz. Submeta-se à sua liderança agora, a fim de que você esteja pronto para o retorno triunfante do Rei.
<i>A Proteção de Deus</i>	Havia uma oposição ao plano de Deus nos dias de Zacarias, e ele profetizou futuros tempos de dificuldade. Mas a Palavra de Deus permanece. O Senhor lembra-se de suas promessas para com o seu povo, e as cumpre. Ele cuida dos seus, e os livrará de todos os poderes mundiais que os oprimirem.	Embora o mal ainda esteja presente, o infinito amor e o cuidado pessoal de Deus têm sido demonstrados ao longo de muitos séculos. O Senhor mantém as suas promessas. Embora nossos corpos possam ser destruídos, jamais precisaremos temer nosso destino final se o amarmos e lhe obedecermos.

A. MENSAGENS ENTREGUES DURANTE A RECONSTRUÇÃO DO TEMPLO (1.1—8.23)

Zacarias descreve as oito visões que teve durante a noite. Ele, então, revela um grupo de mensagens sobre a coroação de Josué, respostas a perguntas sobre banquetes e jejuns, e o encorajamento para que a obra de reconstrução do Templo prosseguisse. Também podemos ser inspirados a continuar seguindo fielmente a Deus durante toda a nossa vida.

1. As visões noturnas de Zacarias

Exortação ao arrependimento

1 No oitavo mês do segundo ano ^ade Dario, veio a palavra do SENHOR ao profeta Zacarias, ^bfilho de Baraquias, filho de Ido, dizendo:

²O SENHOR tem estado em extremo desgostoso com vossos pais.

³Portanto, dize-lhes: Assim diz o SENHOR dos Exércitos: "Tornai para mim, diz o SENHOR dos Exércitos, e eu tornarei para vós, diz o SENHOR dos Exércitos.

⁴E não sejais como vossos pais, ^aaos quais clamavam os primeiros profetas, dizendo: Assim diz o SENHOR dos Exércitos: "Convertei-vos, agora, dos vossos maus caminhos e das vossas más obras. Mas não ouviram, nem me escutaram, diz o SENHOR.

⁵Vossos pais, onde estão eles? E os profetas, viverão eles para sempre?

⁶Contudo, as minhas palavras e os meus estatutos, que eu mandei pelos profetas, meus servos, não alcançaram a vossos pais? E eles tornaram e disseram: "Assim como o SENHOR dos Exércitos fez tenção de nos tratar, segundo os nossos caminhos e segundo as nossas obras, assim ele nos tratou.

A primeira visão: os cavalos

⁷Aos vinte e quatro dias do mês undécimo (que é o mês de sebate), no segundo ano de Dario, veio a palavra do SENHOR ao profeta Zacarias, filho de Baraquias, filho de Ido, dizendo:

⁸Olhei de noite ^ce vi um homem montado em um cavalo vermelho, e parava entre as murtas que estavam ^dna profundeza; e atrás dele estavam cavalos vermelhos, ^emorenos e brancos.

⁹E eu disse: Senhor meu, quem *são* estes? E disse-me o anjo que falava comigo: Eu te mostrarei quem estes são.

¹⁰Então, respondeu o homem que estava entre as murtas e disse: "Estes são os que o SENHOR tem enviado para andarem pela terra.

¹¹E eles responderam ao anjo do SENHOR, que estava entre as murtas, e disseram: Nós *já* andamos pela terra, e eis que toda a terra está tranqüila e em descanso.

¹²Então, o anjo do SENHOR respondeu e disse: "Ó SENHOR dos Exércitos, até quando não terás compaixão de Jerusalém e das cidades de Judá, ^fcontra as quais estiveste irado estes setenta anos?

¹³Respondeu o SENHOR, ao anjo que falava comigo, ^gpalavras boas, palavras consoladoras.

¹⁴E o anjo que falava comigo me disse: Clama, dizendo: Assim diz o SENHOR dos Exércitos: "Com grande zelo, estou zelando por Jerusalém e por Sião.

¹⁵E, *com* grandíssima ira, estou irado contra as nações em descanso; ^hporque, estando eu um pouco desgostoso, eles auxiliaram no mal.

¹⁶Portanto, o SENHOR diz assim: "Voltei-me para Jerusalém com misericórdia; a minha casa nela será edi-

^a1.1: Ed 4.24; Ag 1.1 ^a1.1: Ed 5.1; Mt 23.35 ^a1.3: Jr 25.5; 35.15; Mt 3.7; Tg 4.8 ^a1.4: 2Cr 36.15-16 ^a1.4: Is 31.6; Jr 3.12; 18.11; Ez 18.30; Os 14.1 ^a1.6: Lm 1.18; 2.17 ^a1.8: Js 5.13; Ap 6.4 ^aou no lugar sombrio ^a1.8: Zc 6.2 ^a1.10: Hb 1.14 ^a1.12: Ap 6.10 ^a1.12: Jr 25.11-12; Dn 9.2; Zc 7.5 ^a1.13: Jr 29.10 ^a1.14: Jl 2.18; Zc 8.2 ^a1.15: Is 47.6 ^a1.16: Is 12.1; 54.8; Zc 2.10; 8.3

1.1 - Nascido na Babilônia durante o exílio, Zacarias era bastante jovem quando retornou a Jerusalém em 538 a.C. O rei Ciro, da Pérsia, derrotara a Babilônia em 539 a.C. e decretou que os judeus poderiam retornar à sua pátria. Zacarias e Ageu estavam entre os primeiros a partir. Ele, também sacerdote, ministrou na mesma época do profeta Ageu (520—518 a.C.). Sua primeira mensagem foi entregue dois meses após a primeira profecia de Ageu.

Como Ageu, Zacarias encorajou o povo a continuar a reconstrução do Templo, que fora interrompida por um período de quase 10 anos. Zacarias combateu a apatia espiritual do povo, o desespero sob as pressões de seus inimigos e o desânimo sobre a nova fundação do Templo. A negligência de nossas prioridades espirituais pode ser da mesma maneira devastadora, hoje, para o cumprimento do propósito de Deus.

1.2-6 - A frase familiar "tal pai, tal filho" sugere que os filhos se tornam como seus pais. Mas aqui, Deus advertiu o povo de Israel de que não fosse como seus antepassados, que lhe desobedeceram e sofreram as consequências — seu castigo. Somos responsáveis diante de Deus por nossas ações. Não podemos usar nossa hereditariedade ou ambiente como desculpa para nossos pecados. Somos livres para escolher e individualmente devemos retornar a Deus e segui-lo.

1.5,6 - As palavras que Deus falara através de seus profetas há um século, antes do cativeiro, também se aplicavam à geração de Zacarias e ainda são relevantes para nós. Pelo fato de a Palavra de Deus ser duradoura, devemos ler, estudar e aplicar o que

é preservado para nós nas Escrituras. Aprenda as lições da Palavra de Deus, e assim não terá que repetir os erros dos outros.

1.7-17 - O homem entre as murteiras era o Anjo do Senhor (1.11). Os cavalos e suas cores eram símbolos do envolvimento de Deus nos governos mundiais. O significado completo das cores é desconhecido, embora o cavalo vermelho esteja frequentemente associado à guerra e o cavalo branco à vitória final.

1.11 - O Anjo do Senhor viu que todas as nações estavam seguras e em paz, enquanto Israel ainda estava oprimida e era menosprezada. Mas Deus realizaria uma grande mudança. Ele libertara o seu povo, e permitiria que retornassem e reconstruissem o seu Templo.

1.12 - Setenta anos foi o tempo que Deus decretara para que Israel permanecesse no exílio (Jr 25.11; 29.10). Este período terminara, e assim foi pedido que Deus agisse rapidamente para realizar o retorno prometido de seu povo a Jerusalém.

1.13 - O povo de Deus viveu sob o seu juízo por 70 anos, durante o exílio na Babilônia. Mas aqui o Senhor pronunciou palavras de conforto e segurança. Deus promete que quando retornarmos a Ele, seremos curados (Os 6.1). Se você se sente ferido e oprimido pelos eventos de sua vida, volte-se para o Senhor, e assim Ele o curará e irá confortá-lo.

1.15 - Quando as nações pagãs afligiam o povo de Deus além do normal, elas eram detidas pelo Senhor. Deus as usou para castigar o seu povo desobediente. Mas quando elas excederam na tentativa de destruir Israel como nação, Ele interveio.

ficada, diz o SENHOR dos Exércitos, "e o cordel será estendido sobre Jerusalém.

¹⁷ Clama outra vez, dizendo: Assim diz o SENHOR dos Exércitos: As minhas cidades ainda aumentarão e prosperarão; porque o SENHOR ainda consolará a Sião e ainda escolherá a Jerusalém.

A segunda visão: os quatro chifres e os quatro ferreiros

¹⁸ E levantei os meus olhos, e olhei, e vi quatro chifres.

¹⁹ E eu disse ao anjo que falava comigo: Que é isto? E ele me disse: "Estes são os poderes que dispersaram Judá, Israel e Jerusalém.

²⁰ E o SENHOR me mostrou quatro ferreiros.

²¹ Então, eu disse: Que vêm estes fazer? E ele falou, dizendo: Estes são os poderes que dispersaram Judá, de maneira que ninguém pôde levantar a sua cabeça; estes, pois, vieram para os amedrontarem, para derribarem os poderes das nações que levantaram o seu poder contra a terra de Judá, para a espalharem.

A terceira visão: Jerusalém é medida

2 Tornei a levantar os meus olhos, e olhei, "e vi um homem em cuja mão estava um cordel de medir.

² E eu disse: Para onde vais tu? E ele me disse: "Medir Jerusalém, para ver qual é a sua largura e qual o seu comprimento.

³ E eis que saiu o anjo que falava comigo, e outro anjo lhe saiu ao encontro

⁴ e lhe disse: Corre, fala a este jovem, dizendo: "Jerusalém será habitada como as aldeias sem muros, por causa da multidão, nela, dos homens e dos animais.

⁵ E "eu, diz o SENHOR, serei para ela um muro de fogo em redor e eu mesmo serei, no meio dela, a sua glória.

⁶ Olá! Oh! "Fugi, agora, da terra do Norte, diz o SENHOR, "porque vos espalhei como os quatro ventos do céu, diz o SENHOR.

⁷ Oh! Sião! "Livra-te tu que habitas com a filha da Babilônia.

⁸ Porque assim diz o SENHOR dos Exércitos: Depois da glória, ele me enviou às nações que vos despojaram; "porque aquele que tocar em vós toca na menina do seu olho.

⁹ Porque eis aí "levantarei a minha mão sobre eles, e eles virão a ser a presa daqueles que os serviram; "assim, sabereis vós que o SENHOR dos Exércitos me enviou.

¹⁰ Exulta "e alegra-te, ó filha de Sião, "porque eis que venho e habitarei no meio de ti, diz o SENHOR.

¹¹ E, naquele dia, muitas nações se ajuntarão ao SENHOR "e serão o meu povo; e habitarei no meio de ti, "e saberás que o SENHOR dos Exércitos me enviou a ti.

¹² Então, "o SENHOR possuirá a Judá como sua porção na terra santa e ainda escolherá a Jerusalém.

^{1.16:} Zc 2.1-2 ^{1.17:} Is 14.1; 51.3; Zc 2.12; 3.2 ^{1.19:} Ed 4.1,4,7; 5.3 ^{2 Heb. chifres} ^{3 Heb. chifre} ^{4.2.1:} Ez 40.3 ^{4.2.2:} Ap 11.1; 21.15-16 ^{4.2.4:} Ez 36.10-11 ^{4.2.5:} Is 26.1; 60.19; Zc 9.8; Ap 21.23 ^{4.2.6:} Is 48.20; Jr 1.14; 50.8; 51.6,45 ^{4.2.6:} Dt 28.64; Ez 17.21 ^{4.2.7:} Ap 18.4 ^{4.2.8:} Dt 32.10 ^{4.2.9:} Is 19.16 ^{4.2.9:} Zc 4.9 ^{4.2.10:} Is 12.6; 54.1; Sl 3.14 ^{4.2.10:} Lv 26.12; Ez 37.27; Zc 8.3; Jo 1.14; 2Co 6.16 ^{4.2.11:} Is 2.2-3; 60.3; Zc 3.10; 8.22-23; Êx 12.49 ^{4.2.11:} Ez 33.33; Zc 2.9 ^{4.2.12:} Dt 32.9; Zc 1.17

ZACARIAS

serviu como profeta para Judá por volta de 520 a.C., após o retorno do exílio.

Ambiente da época

Os exilados retornaram do exílio para reconstruírem seu Templo. Mas o trabalho foi interrompido, e o povo ignorava seu serviço a Deus.

Mensagem principal

Zacarias, como Ageu, encorajou o povo a concluir a reconstrução do Templo. Suas visões trouxeram esperança ao povo. O profeta lhes falou a respeito de um futuro rei que um dia estabelecerá um reino eterno.

Importância da mensagem

Até mesmo em tempos de desânimo e desespero, Deus desenvolve os seus planos. O Senhor nos protege e nos dirige; devemos confiar nEle e segui-lo.

Profeta contemporâneo

Ageu (aproximadamente 520 a.C.).

1.18-21 - Os chifres eram as quatro potências mundiais que oprimiram Israel — Egito, Assíria, Babilônia e Medo-Pérsia. Os quatro ferreiros (1.20) eram as nações usadas para derrubar os inimigos de Israel. Elas foram levantadas por Deus para julgar os opressores de seu povo.

2.1 - O homem com um cordel de medir simboliza a esperança de uma Jerusalém reconstruída e de um povo restaurado. Ele media para demarcar os limites de uma fundação (ver 1.16 e Jr 31.38-40).

2.6,7 - Muitos dos israelitas calvos não retornaram a Jerusalém porque se acostumaram com a segurança e a riqueza que alcançaram na Babilônia. Mas Zacarias os instruiu a deixarem rapidamente esta cidade. Este foi um pedido urgente porque ela seria destruída e sua cultura decadente faria o povo de Deus se esquecer de suas prioridades espirituais. A maioria dos israelitas rejeitou estas advertências e permaneceu naquela metrópole.

2.8 - Os verdadeiros cristãos são preciosos para o Senhor (Sl 116.15); são seus próprios filhos (Sl 103.13). Tratar mal a qualquer crente é uma afronta dirigida a Deus. Como Jesus disse a seus discípulos, quando ajudamos os outros colaboramos com o Senhor; quando negligenciamos ou abusamos deles, negligenciamos ou abusamos da bondade de Deus (Mt 25.34-46). Portanto, seja cuidadoso na maneira de tratar seus companheiros cristãos — este é o modo como você lida com o Senhor.

2.9-12 - O termo "me" (2.9) pode se referir ao Messias, que, no final, julgará todos aqueles que oprimiram o povo de Deus. O Senhor promete viver entre seu povo e diz que muitas nações irão conhecê-lo (Jo 1.14; Ap 21.3).

2.11,12 - Deus não se esqueceu de suas palavras a Abraão: "Em ti serão benditas todas as famílias da terra" (Gn 12.3). Este patriarca, o pai da nação de Israel, recebeu a promessa de que seus descendentes abençoariam o mundo inteiro. Desde a vinda de Jesus, o Messias, esta promessa se cumpre dia a dia — pessoas de todas as nações vêm a Deus através dEle.

¹³ Cale-se, "toda a carne, diante do SENHOR, porque ele despertou na sua santa morada.

A quarta visão: o sumo sacerdote é acusado por Satanás e justificado por Deus

3 E "me mostrou o sumo sacerdote Josué, o qual estava diante do anjo do SENHOR, ^be Satanás estava à sua mão direita, para se lhe opor.

² Mas "o SENHOR disse a Satanás: O SENHOR te repreende, ó Satanás, sim, o SENHOR, que escolheu Jerusalém, te repreende; ^anão é este um tição tirado do fogo?

³ Ora, Josué, "vestido de vestes sujas, estava diante do anjo.

⁴ Então, falando, ordenou aos que estavam diante dele, dizendo: Tirai-lhe estas vestes sujas. E a ele lhe disse: "Eis que tenho feito com que passe de ti a tua iniquidade e te vestirei de vestes novas.

⁵ E disse eu: "Ponham-lhe uma mitra limpa sobre a sua cabeça. E puseram uma mitra limpa sobre sua cabeça e o vestiram de vestes; e o anjo do SENHOR estava ali.

⁶ E o anjo do SENHOR protestou a Josué, dizendo:

⁷ Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Se andares nos meus caminhos ^be se observares as minhas ordenanças, também tu julgarás a minha casa e também guardarás os meus átrios, e te darei lugar entre os que estão aqui.

⁸ Ouve, pois, Josué, sumo sacerdote, tu e os teus com-

panheiros que se assentam diante de ti, porque *são* homens portentosos; ^ceis que eu farei vir o meu servo, o Renovo.

⁹ Porque eis aqui a pedra que pus diante de Josué; ^dsobre esta pedra única estão sete olhos; eis que eu esculperei a sua escultura, diz o SENHOR dos Exércitos, ^ee tirarei a iniquidade desta terra, em um dia.

¹⁰ Naquele dia, diz o SENHOR dos Exércitos, "cada um de vós convidará o seu companheiro para debaixo da videira e para debaixo da figueira.

A quinta visão: o castiçal de ouro e as sete lâmpadas

4 E tornou "o anjo que falava comigo, e me despertou, ^bcomo a *um* homem que é despertado do seu sono,

² e me disse: Que vês? E eu disse: "Olho, e eis um castiçal todo de ouro, e um vaso de azeite no cimo, com as suas sete lâmpadas; e cada lâmpada posta no cimo tinha sete canudos.

³ E, "por cima dele, duas oliveiras, uma à direita do vaso de azeite, e outra à sua esquerda.

⁴ E falei e disse ao anjo que falava comigo, dizendo: Senhor meu, que é isto?

⁵ Então, respondeu o anjo que falava comigo e me disse: Não sabes tu o que isto é? E eu disse: Não, Senhor meu.

⁶ E respondeu e me falou, dizendo: Esta é a palavra do SENHOR a Zorobabel, dizendo: "Não por força, nem

^{2.13}: Hc 2.20; Sl 1.7; Is 57.15 ^{3.1}: Ag 1.1 ^{3.1}: Ap 12.10 ^{3.2}: Jd 9; Zc 1.17 ^{3.2}: Am 4.11; Jd 23 ^{3.3}: Is 64.6 ^{3.4}: Is 61.10; Lc 15.22; Ap 19.8 ^{3.5}: Êx 29.6; Zc 6.11 ^{3.7}: Lv 8.35; 1Rs 2.3; Ez 44.16; Dt 17.9; Mt 2.7 ^{3.8}: Jr 23.5; 33.15; Zc 6.12; Lc 1.78 ^{3.9}: Is 28.16; Zc 4.10; Ap 5.6 ^{3.9}: Jr 31.34; 50.20; Mq 7.18-19; Zc 13.1 ^{3.10}: Zc 2.11; 1Rs 4.25; Is 36.16; Mq 4.4 ^{4.1}: Zc 2.3 ^{4.1}: Dn 8.18 ^{4.2}: Êx 25.31,37; Ap 1.12; 4.5 ^{4.3}: Zc 4.11-12; Ap 11.4 ^{4.6}: Os 1.7

3.1 - Josué era o sumo sacerdote de Israel quando o remanescente retornou a Jerusalém e iniciou a reconstrução dos muros (Ag 1.1,12; 2.4).

3.1-3 - Satanás acusou Josué, que aqui representa a nação de Israel. As acusações eram precisas — ele vestia roupas "sujas" (referindo-se ao pecado). Contudo, Deus revelou sua misericórdia e declarou que resolveu salvar o seu povo apesar das transgressões que praticaram. Satanás sempre acusa as pessoas diante de Deus baseado nos pecados que cometem (Jó 1.6). Mas o inimigo não compreende a dimensão da misericórdia e do perdão de Deus para com aqueles que nEle crêem. O Diabo, o acusador, no final será destruído (Ap 12.10), enquanto todos os crentes serão salvos (Jo 3.16). Para estarmos preparados, podemos pedir a Deus que remova nossa roupa de pecado e nos vista com a sua bondade.

3.2 - Deus castigou Judá através do fogo de grandes tribulações, mas salvou a nação antes de ser completamente destruída, como "um tição" que é tirado do fogo.

3.2-4 - A visão de Zacarias retrata como recebemos a misericórdia de Deus. Nós mesmos nada fazemos. O Senhor remove nossas roupas sujas (pecados) e fornece-nos roupas boas e novas (a justiça e a santidade de Deus — 2 Co 5.21; Ef 4.24; Ap 19.8). Tudo o que precisamos fazer é nos arrepender e pedir ao Senhor para nos perdoar. Quando Satanás tentar fazer com que você se sinta sujo e indigno, lembre-se de que as roupas limpas da justiça de Cristo lhe fazem digno de se aproximar do Senhor.

3.5-7 - O nome grego para Josué é Jesus e significa "o Senhor salva". Ele é visto aqui como um símbolo de Jesus, o Messias.

3.7-10 - Não houve sacerdócio durante o exílio; por esta razão, foi necessário restaurá-lo por ocasião do retorno do povo à sua terra. Nesta visão, Josué é empossado como sumo sacerdote.

Um dos seus deveres era oferecer um sacrifício no dia da expiação por todos os pecados do povo. O sacerdote era o mediador entre Deus e a nação. Deste modo, representava o futuro Messias (Is 11.1), que mudaria toda a maneira como o Senhor lidaria com o pecado do povo (a passagem em Hebreus 10.8-14 explica em detalhes). Jesus, o Messias, foi o Sumo Sacerdote que se ofereceu, de uma vez por todas, como sacrifício para tirar os nossos pecados. Na nova ordem, cada cristão é um sacerdote que oferece uma vida santa e limpa a Deus (1 Pe 2.9; Ap 5.10).

3.8,9 - O termo "renovo" refere-se ao Messias. O significado da pedra com sete olhos é obscuro. Poderia significar (1) o próprio renovo como a pedra fundamental do templo, (2) a pedra golpeada por Moisés que produziu água para os israelitas (Nm 20.7-11), ou (3) o sacerdócio espiritual renovado da Igreja (1 Pe 2.5). Estes versículos foram cumpridos centenas de anos mais tarde por Jesus. Deus disse: "Tirarei a iniquidade desta terra num só dia", e isto se cumpriu em Cristo, que morreu, uma única vez, pelos pecados para conduzir-nos ao Senhor (1 Pe 3.18). Você não pode remover os seus pecados por seus próprios esforços. Deve permitir que Deus os retire através de Cristo.

3.10 - Deus promete que cada pessoa terá seu próprio lugar seguro durante o reinado de Cristo (ver também Mq 4.4).

4.1-3 - O candelabro de ouro com um vaso de azeite e sete lâmpadas representa uma provisão contínua de óleo, o qual significa que o poder de Deus seria refletido na luz. O azeite era obtido a partir de azeitonas prensadas e usadas em vasos com pavios para produzir luz. As duas oliveiras representavam os ofícios sacerdotais e reais.

4.6 - Zorobabel recebeu a responsabilidade de reconstruir o Templo em Jerusalém (Ed 3.2,8; Ag 1.1; 2.23). Enquanto os profetas Ageu e Zacarias ofereciam o encorajamento moral e espiri-

por violência, mas pelo meu Espírito, diz o SENHOR dos Exércitos.

⁷ Quem és tu, ó monte grande? Diante de Zorobabel,

^{4.7:} Jr 51.25; Mt 21.21 ^{4.7:} Ed 3.11.13

serás uma campina; “porque ele trará a primeira pedra com aclamações: Graça, graça a ela.

⁸ E a palavra do SENHOR veio de novo a mim, dizendo:

AS VISÕES DE ZACARIAS	Visão	Referência	Importância
	Zacarias vê mensageiros, os quais afirmam que as nações vizinhas, opressoras de Judá, vivem em pecado tranquilamente.	1.7-17	Israel pergunta: “Por que Deus não pune os ímpios?” As nações impiedosas podem prosperar, mas não para sempre. O Senhor trará sobre elas o juízo que merecem.
	Zacarias vê quatro chifres, que representam os quatro poderes mundiais que oprimiram e dispersaram o povo de Judá e Israel. Então vê quatro ferreiros que derribarão os chifres.	1.18-21	Deus fará aquilo que prometeu. Depois que as nações ímpias fizerem sua vontade, mas castigarem excessivamente o seu povo, o Senhor destruirá estas nações por causa dos pecados que praticaram.
	Zacarias vê um homem que mede a cidade de Jerusalém. Ela um dia estará repleta de pessoas, e o próprio Deus será um muro ao seu redor.	2.1-13	A cidade será restaurada no futuro Reino de Deus. O Senhor manterá sua promessa de proteger o seu povo.
	Zacarias vê Josué, o sumo sacerdote, em pé diante de Deus. As suas roupas sujas são trocadas por vestimentas finas e novas; as acusações de Satanás contra ele são rejeitadas pelo Senhor.	3.1-10	A história de Josué, o sumo sacerdote, retrata como as roupas sujas do pecado são substituídas pelo linho puro da justiça de Deus. Cristo tomou nossas roupas manchadas pelo pecado e as substituiu pela justiça de Deus (ver Efésios 4.24; 1 João 1.9).
	Zacarias vê um candelabro que é continuamente mantido aceso por um reservatório ilimitado de azeite. Este retrato lembra ao povo que somente através do Espírito de Deus terão sucesso, não por seu próprio poder e recurso.	4.1-14	O Espírito de Deus é dado sem medida. Não é o esforço humano que faz a diferença. A obra do Senhor não é realizada pela força humana.
	Zacarias vê um rolo que voa, o qual representa a maldição de Deus.	5.1-4	De acordo com a Palavra e o Espírito de Deus, todas as pessoas serão julgadas. O enfoque aqui é a transgressão do indivíduo, não os pecados da nação. Cada pessoa é responsável por suas próprias ações; ninguém pode se escusar. A maldição de Deus é um símbolo de destruição; todo pecado será julgado e removido.
	Zacarias tem a visão de uma mulher em um cesto. Ela representa a iniquidade das nações. O anjo a coloca novamente no cesto e a devolve à Babilônia.	5.5-11	Os pecados individuais foram julgados na última visão (5.1-4); agora a transgressão é removida da sociedade. O pecado tem que ser erradicado a fim de limpar a nação e os indivíduos.
	Zacarias tem uma visão de quatro cavalos e carros, os quais representam o Juízo de Deus contra o mundo — um deles é enviado para o norte, à direção de onde vinha a maioria dos inimigos de Judá. Os outros patrulham o mundo, prontos para executar o juízo de acordo com as ordens do Senhor.	6.1-8	O juízo virá sobre aqueles que oprimem o povo de Deus — virá no tempo do Senhor, conforme as suas ordens.

tual para a retomada do trabalho no Templo, ele se certificava de que a tarefa era executada. Enquanto a obra era realizada, os profetas o encorajaram e lhe falaram de um tempo em que a apatia espiritual e a opressão estrangeira seriam abolidas para sempre.

4.6 - Muitas pessoas acreditam que para sobreviver neste mundo é necessário ser hostil, forte, inflexível e severo. Mas Deus

diz: “Não por força nem por violência, mas pelo meu Espírito”. Somente através do Espírito Santo é possível realizar obras de valor duradouro. Os exilados que retornaram eram realmente fracos — hostilizados por seus inimigos, cansados, desencorajados e pobres. Mas na verdade tinham o Senhor a seu lado! Quando você viver para Deus, determine não confiar em sua

⁹ As mãos de Zorobabel têm fundado esta casa, também as suas mãos a acabarão, para que saibais que o SENHOR dos Exércitos me enviou a vós.

¹⁰ Porque quem despreza o dia das coisas pequenas? Pois esse se alegrará, vendo o prumo na mão de Zorobabel; são os sete olhos do SENHOR, que discorrem por toda a terra.

¹¹ Falei mais e disse-lhe: Que são as duas oliveiras à direita do castiçal e à sua esquerda?

¹² E, falando-lhe outra vez, disse: Que são aqueles dois raminhos de oliveira que estão junto aos dois tubos de ouro e que vertem de si ouro?

¹³ E ele me respondeu, dizendo: Não sabes o que é isto? E eu disse: Não, Senhor meu.

¹⁴ Então, ele disse: "Estes são os dois ungidos, que estão diante do Senhor de toda a terra.

A sexta visão: o rolo voante

5 E outra vez levantei os meus olhos, e olhei, e vi um rolo voante.

² E ele me disse: Que vês? E eu disse: Vejo um rolo voante, que tem vinte côvados de comprimento e dez côvados de largo.

³ Então, me disse: Esta é a maldição que sairá pela face de toda a terra; porque qualquer que furtar será desarraigado, conforme a maldição de um lado; e qualquer que jurar falsamente será desarraigado, conforme a maldição do outro lado.

⁴ Eu a trarei, disse o SENHOR dos Exércitos, e a farei entrar na casa do ladrão e na casa do que jurar falsamente pelo meu nome; e pernoitará no meio da sua casa e a consumirá com a sua madeira e com as suas pedras.

A sétima visão: a mulher e o efa

⁵ E saiu o anjo que falava comigo e me disse: Levanta, agora, os teus olhos e vê que é isto que sai.

⁶ E eu disse: Que é isto? E ele disse: Isso é um efa que sai. Mais disse: Esta é a semelhança deles em toda a terra.

⁷ E eis que foi levantado um talento de chumbo, e uma mulher estava assentada no meio do efa.

⁸ E ele disse: Esta é a impiedade. E a lançou dentro do efa e pôs sobre a boca dele o peso de chumbo.

⁹ E levantei os meus olhos e olhei, e eis que duas mulheres saíram, agitando o ar com as suas asas, pois tinham asas como as da cegonha; e levantaram o efa entre a terra e o céu.

¹⁰ Então, eu disse ao anjo que falava comigo: Para onde levam estas o efa?

¹¹ E ele me disse: Para lhe edificarem uma casa na terra de Sinar, e, estando ela acabada, ele será posto ali em seu próprio lugar.

A oitava visão: os quatro carros

6 E outra vez levantei os meus olhos, e olhei, e vi quatro carros que saíram dentre dois montes, e estes montes eram montes de metal.

² No primeiro carro, eram os cavalos vermelhos, e, no segundo carro, cavalos pretos.

³ E, no terceiro carro, cavalos brancos, e, no quarto carro, cavalos grisalhos e fortes.

⁴ E respondi e disse ao anjo que falava comigo: Que é isto, Senhor meu?

⁵ E o anjo respondeu e me disse: Estes são os quatro ventos do céu, saindo donde estavam perante o Senhor de toda a terra.

⁶ O carro em que estão os cavalos pretos sai para a terra do Norte, e os brancos saem atrás deles, e os grisalhos saem para a terra do Sul.

⁷ E os cavalos fortes saíam e procuravam ir por diante, para andarem pela terra. E ele disse: Ide, andai pela terra. E andavam pela terra.

^{4.9}: Ed 6.5 ^{4.9}: Zc 2.8-9.11; Is 48.16 ^{4.10}: 2Cr 16.9; Pv 15.3; Zc 3.9 ^{4.11}: Zc 4.3 ^{4.14}: Ap 11.14; Lc 1.19 ^{4.14}: Zc 6.5 ^{5.1}: Ez 2.9 ^{5.3}: Mt 4.6 ^{5.4}: Lv 19.12; Zc 8.17; Mt 3.5 ^{5.11}: Jr 29.5,28; Gn 10.10 ^{6.2}: Zc 1.3; Ap 6.4 ^{6.2}: Ap 6.5 ^{6.3}: Ap 6.2 ^{6.4}: Zc 5.6 ^{6.5}: Hb 1.7,14; 2Rs 22.19; Dn 7.10; Zc 4.14; Lc 1.19 ^{6.6}: Jr 1.14 ^{6.7}: Gn 13.17; Zc 1.10

própria força ou habilidade. Em vez disso, dependa do Senhor e trabalhe no poder de seu Espírito! (ver também Os 1.7).

4.9 - O Templo foi concluído em 516 a.C. (Ed 6.14,15).

4.10 - Muitos dos judeus mais velhos ficaram desanimados quando perceberam que este novo Templo não teria o tamanho e o esplendor do primeiro, construído durante o reinado de Salomão. Mas o maior e mais bonito nem sempre é o melhor. O que você faz para Deus pode parecer pequeno e insignificante no momento, mas o Senhor se regozija no que é certo, não necessariamente no que é grande. Seja fiel nas pequenas oportunidades. Comece onde está e faça o que pode, e deixe os resultados a cargo de Deus.

4.14 - Os dois ungidos podem ser Josué e Zorobabel, dedicados a esta tarefa especial. Note também que em Apocalipse 11.3, duas testemunhas surgem para profetizar às nações durante o tempo de tribulação. Estas testemunhas serão mortas, mas ressuscitarão.

5.1-9 - O juízo do rolo voador foi dirigido contra aqueles que violaram a lei de Deus, especificamente por roubar e mentir (5.1-4). A mulher em um cesto personificava a iniquidade. Então esta visão mostrava que a transgressão não seria apenas severamente castigada (a visão do rolo voador), mas também banida (a visão da mulher em um cesto, 5.6-9).

5.9-11 - A mulher em um cesto foi levada para longe — à Babilônia [ou a terra de Sinar], que se tornara um símbolo do centro de idolatria e iniquidade mundial. Para Zacarias, esta mulher representava a maldade e o pecado que seriam tirados de Israel e que um dia a transgressão seria removida de toda a terra. Quando Cristo morreu, Ele removeu o poder e a penalidade do pecado. Quando confiamos em Jesus para nos perdoar, Ele retira a transgressão e concede-nos o poder para vencer a tentação em nossa vida. Quando Cristo retornar, Ele removerá todo o pecado da terra a fim de permitir que as pessoas vivam eternamente em segurança.

6.1-8 - Os quatro carros eram semelhantes aos quatro cavaleiros da primeira visão, os quais representam os quatro anjos do juízo de Deus na terra.

6.6,8 - Os cavalos pretos que foram para o norte executaram o juízo de Deus no país localizado naquela região. Deus está irado com o pecado e com os ímpios (Sl 7.11), e sua ira é expressa pelo juízo. Por mais que gostemos de nos concentrar no amor e na misericórdia do Senhor, a ira e o juízo também são parte de seu caráter. Se você tiver algum pecado não confessado ou habitual em sua vida, confesse-o e abandone-o. A confissão traz a misericórdia de Deus, mas a recusa em se arrepender é um convite ao seu juízo.

⁸ E me chamou e me falou, dizendo: ^aEis que aqueles que saíram para a terra do Norte fizeram repousar o meu Espírito na terra do Norte.

2. As palavras de encorajamento de Zacarias

As coroas na cabeça de Josué. O Renovo

⁹ E a palavra do SENHOR veio a mim, dizendo:

¹⁰ Recebe dos que foram levados cativos: de Heldai, de Tobias e de Jedaías (e vem naquele dia e entra na casa de Josias, filho de Sofonias), os quais vieram da Babilônia;

¹¹ recebe, digo, prata e ouro, e ^cfaze coroas, e põe-nas na cabeça de Josué, filho de Jozadaque, sumo sacerdote.

¹² E fala-lhe, dizendo: Assim fala e diz o SENHOR dos Exércitos: ^bEis aqui o homem cujo nome é Renovo; ele brotará do seu lugar ^ee edificará o templo do SENHOR.

¹³ Ele mesmo edificará o templo do SENHOR, ^me levará a glória, e assentar-se-á, e dominará no seu trono, e será sacerdote no seu trono, e conselho de paz haverá entre ambos.

¹⁴ E estas coroas serão de Helém, e de Tobias, e de Jedaías, e de Hem, filho de Sofonias, como um memorial no templo do SENHOR.

¹⁵ E aqueles que estão longe virão e edificarão no templo do SENHOR, ⁿe vós sabereis que o SENHOR dos Exércitos me tem enviado a vós; e isso acontecerá, se ouvirdes mui atentos a voz do SENHOR, vosso Deus.

O jejum que não agrada a Deus

7 Aconteceu, pois, no ano quarto do rei Dario, que a palavra do SENHOR veio a Zacarias, no *dia* quarto do nono mês, em quisleu.

² Quando de Betel foram enviados Sarezzer, e Regém-

Meleque, e os seus homens, para suplicarem o favor do SENHOR,

³ disseram ^aaos sacerdotes que *estavam* na Casa do SENHOR dos Exércitos e aos profetas: ^bChorarei eu no quinto mês, separando-me, como o tenho feito por tantos anos?

⁴ Então, a palavra do SENHOR dos Exércitos veio a mim, dizendo:

⁵ Fala a todo o povo desta terra e aos sacerdotes, dizendo: Quando jejuastes ^ce pranteastes, no quinto e no sétimo *mês*, durante estes setenta anos, ^djejuastes vós para mim, mesmo para mim?

⁶ Ou, quando comestes e quando bebestes, não foi para vós mesmos que comestes e bebestes?

⁷ Não *ouvistes* vós as palavras que o SENHOR pregou pelo ministério dos profetas precedentes, quando Jerusalém estava habitada e ^equieta, com as suas cidades ao redor dela, ^fe o Sul e a campina eram habitados?

⁸ E a palavra do SENHOR veio a Zacarias, dizendo:

⁹ Assim falou o SENHOR dos Exércitos, dizendo: ^gExecutai juízo verdadeiro, mostrai piedade e misericórdia cada um a seu irmão;

¹⁰ e ^hnão oprimais a viúva, nem o órfão, nem o estrangeiro, nem o pobre, ⁱnem intente o mal cada um contra o seu irmão, no seu coração.

¹¹ Eles, porém, não quiseram escutar, ^je me deram o ombro rebelde, e ensurdeceram os seus ouvidos, para que não ouvissem.

¹² Sim, fizeram ^ko seu coração *duro* como diamante, para que não ouvissem a lei, nem as palavras que o SENHOR dos Exércitos enviara pelo seu Espírito, mediante os profetas precedentes; ^ldonde veio a grande ira do SENHOR dos Exércitos.

¹³ E aconteceu *que*, como ele clamou, e eles não ouviram, assim também eles clamarão, ^mmas eu não ouvirei, diz o SENHOR dos Exércitos.

^a6.8: Jz 8.3; Ec 10.4 ^b6.11: Êx 28.36; 29.6; Lv 8.9; Zc 3.5 ^c6.12: Zc 3.8 ^d6.12: Zc 4.9; Mt 16.18; Ef 2.20-22; Hb 3.3 ^e6.13: Hb 3.1 ^f6.15: Zc 2.9; 4.9 ^g7.3: Mt 2.7 ^h7.3: Jr 52.12; Zc 8.19 ⁱ7.5: Is 58.5; Jr 41.1; Zc 1.12; 8.19 ^j7.5: Rm 14.1 ^kou próspera ^l7.7: Jr 17.26 ^m7.9: Jr 7.23; Mq 6.8; Zc 8.16; Mt 23.23 ⁿ7.10: Êx 22.21-22; Dt 24.17; Is 1.17; Jr 5.28 ^o7.10: Zc 8.17 ^p7.11: Ne 9.29; Jr 7.24 ^q7.12: Ez 11.19; 36.26; Ne 9.29-30 ^r7.12: 2Cr 36.16; Dn 9.11 ^s7.13: Pv 1.24.28; Is 1.15; Jr 11.11; 14.12; Mq 3.4

6.9-15 - Esta visão refere-se ao Messias, o Sacerdote-Rei. Nos dias dos monarcas, o governo de Judá era regido por duas pessoas distintas — o rei, que regia a vida política da nação; e o sumo sacerdote, regente da vida religiosa. Os reis e os sacerdotes freqüentemente eram corruptos. Deus afirmou a Zacarias que alguém digno da coroa viria para governar tanto como rei ("assentar-se-á e dominará no seu trono") quanto sacerdote ("será sacerdote no seu trono"). Esta era uma combinação improvável para aquela época.

6.15 - Algumas das promessas de Deus são condicionais — devemos obedecer-lhe para recebê-las. A reconstrução do Templo exigia uma obediência cuidadosa. O Senhor protegeria o povo desde que eles obedecessem. Obediência casual ou ocasional, o resultado de um compromisso indiferente ou dividido, não levaria à bênção. Muitas das bênçãos de Deus vêm a nós como resultado de uma obediência diligente. A obediência inconstante não pode produzir bênçãos constantes.

7.1ss - O quarto ano do reinado de Dario foi no decorrer de 518 a.C. Nos 70 anos anteriores, o povo jejuara no mês de agosto a fim de lembrar-se da destruição de Jerusalém. Pelo fato desta cidade estar em fase de reconstrução, vieram ao Templo para perguntar se deveriam fazer este jejum anualmente. Deus não respondeu a esta pergunta diretamente. Em vez disso, disse-lhes que seus atos de justiça e misericórdia eram mais impor-

tantes do que seu jejum. O que Ele queria de seu povo era uma autêntica justiça em suas atitudes, e que cada um demonstrasse misericórdia e compaixão para com os fracos.

7.5-7 - Os israelitas perderam o desejo sincero de uma estreita comunhão com Deus. Zacarias lhes disse que jejuavam sem uma atitude correta de arrependimento ou adoração. Jejuaram e murmuraram durante o exílio sem ter o pensamento no Senhor ou nos pecados que lhes tinham causado esta situação. Quando você vai à igreja, ora, ou tem comunhão com outros crentes, o faz por hábito ou pela riqueza espiritual que pode receber por meio destas atitudes? Deus diz que uma atitude de adoração sem um desejo sincero de conhecê-lo e amá-lo levará à ruína.

7.7 - O Neguebe era a região Sul de Judá.

7.11,12 - Zacarias explicou ao povo que seus antepassados trouxeram a grande ira de Deus sobre si mesmos ao endurecerem os seus corações. Qualquer pecado parece mais natural a partir da segunda vez que é praticado — quando nos tornamos endurecidos, cada repetição é ainda mais fácil. Ignorar ou rejeitar a advertência do Senhor endurece a pessoa cada vez que comete o erro. Leia a Palavra de Deus e aplique-a à sua vida. A sensibilidade e a submissão à Bíblia Sagrada podem suavizar seu coração e permitir que você viva da maneira correta.

¹⁴ E "os espalharei com tempestade entre todas as nações que eles não conheceram, e a terra será assolada atrás deles, de sorte que ninguém passará por ela, nem se voltará, porque têm feito da terra desejada uma desolação.

Bênçãos prometidas

8 Depois, veio *a mim* a palavra do SENHOR dos Exércitos, dizendo:

² Assim diz o SENHOR dos Exércitos: "Zelei por Sião com grande zelo e com grande indignação zelei por ela.

³ Assim diz o SENHOR: "Voltarei para Sião e habitarei no meio de Jerusalém; e Jerusalém chamar-se-á a cidade de verdade, e o monte do SENHOR dos Exércitos, monte de santidade.

⁴ Assim diz o SENHOR dos Exércitos: "Ainda nas praças de Jerusalém habitarão velhos e velhas, levando cada um na mão o seu bordão, por causa da sua muita idade.

⁵ E as ruas da cidade se encherão de meninos e meninas, que nelas brincarão.

⁶ Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Se isso for maravilhoso aos olhos do resto deste povo, naqueles dias, "será também maravilhoso aos meus olhos?" — diz o SENHOR dos Exércitos.

⁷ Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Eis que "salvarei o meu povo da terra do Oriente e da terra do Ocidente; "e trá-los-ei, e habitarão no meio de Jerusalém; "e serão o meu povo, e eu serei o seu Deus em verdade e em justiça.

⁹ Assim diz o SENHOR dos Exércitos: "Esforcem-se as mãos de todos vós que nestes dias ouvistes estas pala-

avras da boca dos profetas que *estiveram* no dia em que foi posto o fundamento da Casa do SENHOR dos Exércitos, para que o templo fosse edificado.

¹⁰ Porque "antes destes dias não houve aluguel de homens, nem aluguel de animais; nem *havia* paz para o que entrava, nem para o que saía, por causa do inimigo, porque eu incitei a todos os homens, cada um contra o seu companheiro.

¹¹ Mas, agora, não serei para com o resto deste povo como nos primeiros dias, diz o SENHOR dos Exércitos.

¹² Porque "a semente prosperará, a vide dará o seu fruto, e a terra dará a sua novidade, e os céus darão o seu orvalho; e farei que o resto deste povo herde tudo isto.

¹³ E "há de acontecer, ó casa de Judá e ó casa de Israel, que, assim como fostes uma maldição entre as nações, assim vos salvarei, "e sereis uma bênção; não temais, esforcem-se as vossas mãos.

¹⁴ Porque assim diz o SENHOR dos Exércitos: "Assim como pensei fazer-vos mal, quando vossos pais me provocaram à ira, diz o SENHOR dos Exércitos, "e não me arrependi,

¹⁵ assim pensei de novo em fazer bem a Jerusalém e à casa de Judá nestes dias; não temais.

¹⁶ Eis as coisas que deveis fazer: "falai verdade cada um com o seu companheiro; executai juízo de verdade e de paz nas vossas portas;

¹⁷ e "nenhum de vós pense mal no seu coração contra o seu companheiro, nem ame o juramento falso; porque todas estas coisas eu aborreço, diz o SENHOR.

¹⁸ E a palavra do SENHOR dos Exércitos veio a mim, dizendo:

¹⁹ Assim diz o SENHOR dos Exércitos: O jejum do quarto mês, "e o jejum do quinto, e o jejum do sétimo,

⁷ 14: Dt 4.27; 28.33.64; Ez 36.19; Zc 2.6 ⁸ 2: Na 1.2; Zc 1.14 ⁸ 3: Zc 1.16 ⁸ 3: Is 1.21.26; 2.2-3 ⁸ 4: Is 65.20.22 ⁸ 6: Gn 18.14; Lc 1.37; 18.27 ⁸ 7: Is 11.11-12; 43.5-6; Ez 37.21 ⁸ 8: Jr 4.2; 30.22; 31.1.33; Zc 13.9 ⁸ 9: Zc 8.18 ⁸ 10: Ag 2.16 ⁸ 12: Jl 2.22 ⁸ 12: Ag 1.10 ⁸ 13: Jr 42.18 ⁸ 13: Jr 12.2; Is 19.24-25; Sl 3.20; Ag 2.19 ⁸ 14: Jr 31.28 ⁸ 14: 2Cr 36.16 ⁸ 16: Zc 7.9; 8.19; Ef 4.25 ⁸ 17: Pv 3.29; Zc 7.10 ⁸ 19: Jr 52.6-7, 12-13; Zc 7.3.5

8.3 - Um dia Cristo governará em seu Reino na terra. Ali todo o seu povo viverá com Ele. Esta verdade deve nos encorajar a esperar ansiosamente pelo reinado do Messias.

8.4,5 - Em tempos difíceis, os mais idosos e os mais jovens são os primeiros a sofrer e a morrer. Mas ambos os grupos são abundantes nesta visão, os quais enchem as ruas com suas atividades normais e diárias. Este é um sinal da completa paz e prosperidade que haverá na nova terra.

8.6 - O restante do povo era o pequeno grupo de exilados que retornou da Babilônia para reconstruir Jerusalém e o Templo. Diante da luta pela sobrevivência na terra, tornaram-se desencorajados diante da oposição que freqüentemente enfrentavam por parte de seus vizinhos hostis. Era difícil acreditar que o próprio Senhor um dia reinaria a partir desta cidade e que sua terra desfrutaria grande paz e prosperidade. Nosso Deus é o Todo-Poderoso; Ele faz qualquer coisa! Quando confrontar tarefas ou situações aparentemente impossíveis, lembre-se de que "a Deus tudo é possível" (Mt 19.26).

8.8 - A aliança será renovada e a comunidade inteira será cheia da presença do Senhor. Esta promessa de perdão e restauração estende-se a todo o povo de Deus onde quer que se encontrem (para outras referências a esta promessa, veja Êx 6.6,7; 19.5,6; 29.45; Lv 26.12; Dt 7.6; Jr 31.1,33).

8.9 - Deus teve que dar aos trabalhadores do Templo um incentivo para que se pusessem em atividade. Tinham ouvido as palavras de encorajamento dos profetas; neste momento precisavam parar de escutar e começar a trabalhar. É neces-

sário ouvir o que Deus nos diz; mas depois que Ele deixar claro o nosso curso de ação, precisamos ter coragem e fazer a sua vontade.

8.13-15 - Por mais de 15 anos, Deus e seus profetas exortaram o seu povo a terminar a construção do Templo. Aqui o Senhor os encorajou novamente por meio de visões sobre o futuro. Podemos ser tentados a diminuir a velocidade de nossas ações por muitas razões: as pessoas não correspondem; sentimo-nos física ou emocionalmente exauridos; os trabalhadores não cooperam; o trabalho é desagradável, muito difícil, ou o esforço pode aparentemente não ser compensador. As promessas de Deus sobre o futuro devem nos encorajar agora. Ele sabe quais serão os resultados do nosso trabalho, e assim pode nos dar uma perspectiva que nos ajudará a prosseguir com a obra que realizamos para Ele.

8.14-17 - Deus prometeu ricas bênçãos a seu povo, ao assegurar-lhes que, apesar dos castigos que suportaram, Ele não mudaria seu plano, que consistia em abençoá-los. Porém disse-lhes que tinham algo a fazer: "Eis as coisas que deveis fazer". O Senhor será sempre fiel, mas nós também temos responsabilidades: dizer a verdade, exercitar a justiça e viver pacificamente. Se você espera que Deus faça a parte dEle, não deixe de executar a sua.

8.19-22 - Virá um tempo quando o jejum pelos pecados será substituído por banquetes e alegria. Os povos de todas as nações buscarão o "Senhor dos Exércitos". Isto também foi prometido em 2.11.

e o jejum do décimo mês será para a casa de Judá gozo, e alegria, e festividades solenes; amai, pois, a verdade e a paz.

²⁰ Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Ainda sucederá que virão povos e habitantes de muitas cidades;

²¹ e os habitantes de uma cidade irão à outra, dizendo: "Vamos depressa suplicar o favor do SENHOR e buscar o SENHOR dos Exércitos; eu também irei."

²² Assim, virão muitos povos e poderosas nações buscar, em Jerusalém, o SENHOR dos Exércitos e suplicar a bênção do SENHOR.

²³ Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Naquele dia, sucederá que pegarão dez homens, de todas as línguas das nações, pegarão, sim, na orla da veste de um judeu, dizendo: "Iremos convosco, porque temos ouvido que Deus está convosco."

B. MENSAGENS ENTREGUES DEPOIS DA RECONSTRUÇÃO DO TEMPLO (9.1—14.21)

Após a conclusão do Templo, Zacarias entregou várias profecias sobre o futuro de Israel que descrevem a primeira e a segunda vinda do Senhor Jesus Cristo. Este livro contém mais sobre a pessoa, a obra e a glória do Messias do que todos os outros profetas menores juntos. O Rei de Israel viria, mas seria rejeitado por seu povo. Mais tarde eles se arrependiam e seriam restaurados a Deus. O Rei que virá será nosso rei. Que possamos ser achados fiéis e puros a seus olhos quando o encontrarmos face a face.

O castigo de diversos povos

9 "Peso da palavra do SENHOR contra a terra de Hadraque e Damasco, que é o seu repouso; porque o olhar do homem e de todas as tribos de Israel se volta para o SENHOR.

² E também Hamate nela terá termo, e Tiro, e Sidom, ainda que sejam mui sábias.

³ E Tiro edificou para si fortalezas e amontoou prata como o pó e ouro fino como a lama das ruas.

⁴ Eis que o Senhor a despojará e ferirá no mar a sua força, e ela será consumida pelo fogo.

⁵ Asquelom ⁸o verá e temerá, também Gaza e terá grande dor, igualmente Ecrom, porque a sua esperança será iludida; e o rei de Gaza perecerá, e Asquelom não será habitada.

⁶ E um bastardo habitará em Asdode, e exterminarei a soberba dos filisteus.

⁷ E da sua boca tirarei o seu sangue e dentre os seus dentes as suas abominações; e ele também ficará como um resto para o nosso Deus; e será como príncipe em Judá, e Ecrom, como um jebuseu.

⁸ E me acamparei ao redor da minha casa, contra o exército, para que ninguém passe e para que ninguém volte; para que não passe mais sobre eles o exator; porque agora vi com os meus olhos.

⁹ Alegra-te muito, ó filha de Sião; exulta, ó filha de Jerusalém; eis que o teu rei virá a ti, justo e Salvador, pobre e montado sobre um jumento, sobre um asninho, filho de jumenta.

¹⁰ E destruirei os carros de Efraim e os cavalos de Jerusalém, e o arco de guerra será destruído; e ele anunciará paz às nações; e o seu domínio se estenderá de um mar a outro mar e desde o rio até às extremidades da terra.

¹¹ Ainda quanto a ti, por causa do sangue do teu concerto, tirei os teus presos da cova em que não havia água.

¹² Voltai à fortaleza, ó presos de esperança; também hoje vos anuncio que vos recompensarei em dobro.

¹8.19: Jr 52.4; Is 35.10 ²ou festas alegres ³8.19: Zc 8.16 ⁴8.21: Is 23; Mq 4.1-2 ⁵8.22: Is 60.3; 66.23 ⁶8.23: 1Co 14.25 ⁷ou Sentença ⁸9.1: Jr 23.33 ⁹9.1: 2Cr 20.12 ¹⁰9.2: Jr 49.23; Is 23; Ez 26.27; 28.1-21; 1Rs 17.9; Ob 20 ¹¹9.2: Ez 28.3 ¹²9.3: Jó 27.16; Ez 28.4-5 ¹³9.4: Is 23.1; Ez 26.17 ¹⁴9.5: Jr 47.1,5; Sl 2.4 ¹⁵9.6: Am 1.8 ¹⁶9.8: Zc 2.5 ¹⁷9.8: Ez 28.24; Ex 3.7 ¹⁸9.9: Is 62.11; Zc 2.10; Jo 12.5 ¹⁹9.9: Jr 23.5; 30.9; Lc 19.38; Jo 1.49 ²⁰9.10: Os 1.7; 2.8; Mq 5.10 ²¹9.10: El 2.14,17 ²²9.11: Is 42.7; Sl 14.1 ²³9.12: Is 49.9; 61.7

8.23 - No passado, Jerusalém teve que suportar freqüentemente o impacto de cruéis zombarias por parte de outras nações (8.13). A cidade não era respeitada; seus cidadãos pecaram tanto que Deus permitiu que se tornassem motivo de zombaria por parte de seus inimigos. Mas no final, diz Zacarias, Jerusalém será um lugar santo — altamente respeitado por todo o mundo porque seu povo terá o seu coração mudado, em direção ao Senhor. Os povos de outras nações verão como Deus recompensou seu povo por sua fidelidade e desejaram ser incluídos em suas grandes bênçãos.

9.1-17 - Os últimos seis capítulos do livro são duas mensagens entregues no final da vida de Zacarias. Estas profecias apontam para o Messias e sua segunda vinda. Algumas destas mensagens cumpriram-se antes da vinda de Cristo, talvez por Alexandre, o Grande; outras efetivaram-se durante o tempo de Jesus na terra; e outras terão o seu cumprimento quando Ele voltar. As nações que oprimiram Jerusalém — Síria, Filistia e Fenícia — seriam arruinadas. O prometido Rei de Sião viria — primeiramente como um servo nos lombos de um jumento; mais tarde como um poderoso governante e juiz.

9.5-7 - Zacarias menciona quatro cidades-chave na Filistia: Asquelom, Gaza e Ecrom seriam destruídas; Asdode seria tomada por estrangeiros. Isto aconteceria por causa de seu grande mal e idolatria. Mas aqueles que fossem deixados na terra seriam adotados em Israel como um novo clã, como foram os jebuseus (quando Davi conquistou Jerusalém, não os eliminou, incorporou-os à nação de Judá).

9.8 - Vários séculos depois dos dias de Zacarias, Antioco Epifânio IV invadiria Israel; e em 70 d.C., Tito, um general romano, destruiria completamente o templo. Esta promessa, no entanto, estaria condicionada à desobediência dos judeus. Porém, chegará o dia em que o povo do Deus nunca mais terá que se preocupar com os inimigos invasores (Jl 3.17).

9.9 - A entrada triunfal de Jesus em Jerusalém, montado em um jumentinho (Mt 21.1-11), foi predita aqui com mais de 500 anos de antecedência. Da mesma maneira que esta profecia se cumpriu quando Cristo veio à terra, as mensagens a respeito de sua segunda vinda também se cumprirão. Devemos estar prontos porque Ele com certeza em breve voltará!

9.10 - O termo "Israel" refere-se ao Reino do Norte. Quando vemos duas montanhas distantes, elas parecem estar próximas, e aparentemente até se tocam uma na outra. Mas quando nos aproximamos delas, podemos ver que estão, de fato, bem distantes uma da outra, até mesmo separadas por um imenso vale. Esta é a situação de muitas profecias do AT. O v. 9 foi claramente cumprido por ocasião da primeira vinda de Cristo, mas o v. 10 é considerado como uma referência à sua segunda vinda. Naquele tempo, todas as nações estarão sujeitas a Cristo, e seu governo se estenderá a toda a terra. Filipenses 2.9-11 afirma que naquele tempo todo joelho se dobrará a Cristo e toda língua o confessará como Senhor.

9.11 - No tempo do AT, as alianças eram seladas ou confirmadas com sangue, da mesma forma que assinamos nosso nome

¹³ Porque curvei Judá para mim, enchi com Efraim o arco; suscitei a teus filhos, ó Sião, contra os teus filhos, ó Grécia! E pôr-te-ei como a espada de um valente.

¹⁴ E o SENHOR será visto sobre eles, e as suas flechas sairão como o relâmpago; e o Senhor JEOVÁ fará soar a trombeta e irá com os redemoinhos do Sul.

¹⁵ O SENHOR dos Exércitos os amparará; e comerão, depois que os tiverem sujeitado, as pedras da funda; também beberão e farão barulho como excitados pelo vinho; e encher-se-ão como taças, como os cantos do altar.

¹⁶ E o SENHOR, seu Deus, naquele dia, os salvará, como ao rebanho do seu povo; porque, como as pedras de uma coroa, eles serão exaltados na sua terra.

¹⁷ Porque quão grande é a sua bondade! E quão grande é a sua formosura! O trigo fará florescer os jovens, e o mosto, as donzelas.

Promessas feitas a Israel

10 Pedi ao SENHOR chuva no tempo da chuva serôdia; o SENHOR, que faz os relâmpagos, lhes dará chuva de água e erva no campo a cada um.

² Porque os terafins têm falado vaidade, e os adivinhos têm visto mentira e descrito sonhos vãos; com vaidade consolam; por isso, vão como ovelhas, estão aflitos, porque não há pastor.

³ Contra os pastores se acendeu a minha ira, e castigarei os bodes; mas o SENHOR dos Exércitos visitará o seu rebanho, a casa de Judá, e os fará como o seu majestoso cavalo na peleja.

⁴ Dele a pedra de esquina, dele a estaca, dele o arco de guerra, dele juntamente sairão todos os exatores.

⁵ E serão como valentes que pelo lodo das ruas en-

tram na peleja, esmagando os inimigos; porque o SENHOR estará com eles, e eles envergonharão os que andam montados em cavalos.

⁶ E fortalecerei a casa de Judá, e salvarei a casa de José, e tornarei a plantá-los, porque me apiedei deles; e serão como se os não tivera rejeitado; porque eu sou o SENHOR, seu Deus, e os ouvirei.

⁷ E os de Efraim serão como um valente, e o seu coração se alegrará como pelo vinho, e seus filhos o verão e se alegrarão; o seu coração se regozijará no SENHOR.

⁸ Eu lhes assobiarei e os ajuntarei, porque os tenho remido, e multiplicar-se-ão como se tinham multiplicado.

⁹ E eu os semearei entre os povos, e lembrar-se-ão de mim em lugares remotos; e viverão com seus filhos e voltarão.

¹⁰ Porque eu os farei voltar da terra do Egito e os congregarei da Assíria; e trará-los-ei à terra de Gilcade e do Líbano, e não se achará lugar para eles.

¹¹ E ele passará o mar com angústia e ferirá as ondas do mar, e todas as profundezas dos rios se secarão; então, será derribada a soberba da Assíria, e o cetro do Egito se retirará.

¹² E eu os fortalecerei no SENHOR, e andarão no seu nome, diz o SENHOR.

O castigo dos impenitentes

11 Abre, ó Líbano, as tuas portas para que o fogo consuma os cedros.

² Gemei, faias, porque os cedros caíram, porque os mais excelentes são destruídos; gemei, ó carvalhos de Basã, porque o bosque forte é derribado.

³ Eis voz de uivo dos pastores, porque a sua glória é destruída! Voz de bramido dos filhos de leões, porque foi destruída a soberba do Jordão!

^{9.14}: Is 21.1 ^{9.15}: Lv 4.18,25; Is 11.12; 62.3; Ml 3.17; Dt 12.27 ^{9.17}: Jl 3.18; Am 9.14 ^{10.1}: Jr 14.22; Dt 11.14; Jó 29.23; Jl 2.23 ^{10.2}: Jr 10.8; Hc 2.18 ² ou ídolos do lar ^{10.2}: Jó 13.4 ^{10.2}: Ez 34.5 ^{10.3}: Lc 1.68 ^{10.4}: Nm 24.17; 1Sm 14.38; Is 22.23 ³ ou que pisam os seus inimigos na lama das ruas na peleja ^{10.6}: Jr 3.18; Ez 37.21; Os 1.7 ^{10.6}: Zc 13.9 ^{10.8}: Is 5.26; 49.19; Ez 36.37 ^{10.9}: Os 2.23; Dt 30.1 ^{10.10}: Is 11.11,16; Os 11.11 ^{10.10}: Is 49.20 ^{10.11}: Is 11.15-16 ^{10.11}: Is 14.25; Ez 30.13 ^{10.12}: Mq 4.5 ^{11.1}: Zc 10.10 ^{11.2}: Is 32.19

com tinta em um contrato. A antiga aliança era selada com o sangue dos animais, o qual apontava para o sangue que Cristo derramaria no Calvário, a "assinatura" que confirmou a nova aliança de Deus com o seu povo. Por ter feito uma aliança com os judeus, o Senhor os livrou da "cova em que não havia água", uma prisão do exílio, semelhante a uma cisterna.

9.14-17 - Após a morte de Salomão, Israel foi dividido em dois: o Reino do Norte (chamado Israel ou Efraim) e o Reino do Sul (chamado Judá, que tinha Jerusalém como sua capital). Esta profecia diz que todo o Israel, Norte e Sul, algum dia será reunido. A primeira parte deste capítulo diz como Deus ajudará seu povo a evitar a guerra: aqui o Senhor explica que virá em auxílio de seu povo quando a guerra for inevitável. Os vv. 14-16 explicam como os judeus vencerão os gregos, mas é também um retrato figurado da futura vitória final do povo de Deus sobre o mal.

10.2 - Frequentemente fazemos do dinheiro, do poder, da fama ou do sucesso nossos ídolos, e então esperamos que estes nos dêem felicidade e segurança. Mas eles não podem prover o que precisamos, assim como uma nuvem esparsa não pode fazer chover. Quão tolo é confiar em ídolos; não o faça; confie nas promessas de Deus para seu futuro.

10.4 - A profecia de Zacarias, mais de 500 anos antes da primeira vinda de Cristo, referiu-se a Ele como: pedra angular (ver também Is 28.16), a estaca (Is 22.23), o arco de guerra e um governante

que era um homem de ação (ver também Gn 49.10; Mq 5.2). Este Messias seria forte, estável, vitorioso e digno de confiança — seria sob todos os aspectos a resposta para os problemas de Israel. Somente em Cristo todas as promessas para o povo de Deus se cumprirão.

10.6 - Judá refere-se ao Reino do Sul, e Israel, ao Reino do Norte. Um dia, Deus unirá todo o seu povo. Este versículo fala do Senhor que reunirá os judeus (ver também Jr 31.10). Esta era uma ideia surpreendente. O Reino do Norte foi tão completamente absorvido por outras culturas depois de seu exílio em 722 a.C. que uma reunificação só poderia ser realizada por Deus.

10.6,12 - Deus promete fortalecer o seu povo. Quando permanecemos intimamente ligados ao Senhor, seu Espírito nos capacita a fazer a sua vontade, apesar dos obstáculos. Quando nos desviamos de Deus, somos desligados de nossa fonte de poder.

10.10 - Este retorno do Egito e da Assíria era um modo simbólico de dizer que o povo voltaria de todos os países para onde ele foi disperso. O Egito e a Assíria evocavam lembranças da escravidão e separação.

10.11 - O "mar com angústia" refere-se ao mar Vermelho, através do qual os israelitas passaram a pés enxutos quando foram milagrosamente libertos do Egito. Quando os israelitas retornassem

⁴ Assim diz o SENHOR, meu Deus: Apascenta as ovelhas da matança,

⁵ e cujos possuidores as matam e não se têm por culpados; e cujos vendedores dizem: Louvado seja o SENHOR, porque hei enriquecido, e os seus pastores não têm piedade delas.

⁶ Certamente não terei mais piedade dos moradores desta terra, diz o SENHOR, mas eis que entregarei os homens cada um na mão do seu companheiro e na mão do seu rei; eles ferirão a terra, e eu não os livrarei da sua mão.

⁷ E eu apascentei as ovelhas da matança, as pobres ovelhas do rebanho; e tomei para mim duas varas: a uma chamei ⁸Suavidade, e à outra chamei ⁹Laços; e apascentei as ovelhas.

⁸ E destruí os três pastores num mês, porque se angustiou deles a minha alma, e também a sua alma teve fastio de mim.

⁹ E eu disse: Não vos apascentarei mais; e o que morrer morra, e o que for destruído seja, e as que restarem comam cada uma a carne da sua companheira.

¹⁰ E tomei a minha vara Suavidade e a quebrei, para desfazer o meu concerto, que tinha estabelecido com todos estes povos.

¹¹ E foi quebrada, naquele dia, e conheceram assim os pobres do rebanho, que me aguardavam, que isso era palavra do SENHOR.

¹² E eu disse-lhes: Se parece bem aos vossos olhos, dai-me o que me é devido e, se não, deixai-o. E pesaram o meu salário, trinta moedas de prata.

⁴ 11.4: Zc 11.7 ⁵ 11.5: Jr 2.3 ⁶ 11.7: Sl 3.12; Mt 11.5 ⁸ ou Beleza ⁹ ou Aladuras ^{11.8:} Os 5.7 ^{11.9:} Jr 15.2; 43.11 ^{11.11:} Zc 11.7; Sl 3.12 ^{11.12:} Mt 26.25; Êx 21.32 ^{11.13:} Mt 27.9-10 ^{11.15:} Ez 34.2-4 ^{11.17:} Jr 23.1; Ez 34.2; Jo 10.12-13 ¹¹ ou Sentença ^{12.1:} Is 42.5; 44.24 ^{12.1:} Nm 16.22; Ec 12.7; Is 57.16; Hb 12.9 ^{12.2:} Is 51.17,22-23 ^{12.3:} Zc 12.4,6,8-9,11; 13.1; 14.4,6,8-9,13; Mt 21.44

mais uma vez do Egito e de outras terras, seriam protegidos pelo miraculoso poder de Deus.

11.4-17 - Nesta mensagem, Deus disse a Zacarias que representasse o papel de dois tipos diferentes de pastores. O primeiro demonstrava como Deus abandonaria seu povo (as ovelhas) porque estas o rejeitaram (11.4-14). O segundo revelava como Deus deixaria seu povo cair nas garras de pastores maus (11.15-17). Veja em Ezequiel 34 um retrato detalhado dos maus pastores de Israel.

11.4 - Deus disse a Zacarias que assumisse o trabalho de pastorear um rebanho de ovelhas que seriam engordadas para o matadouro. O Messias cuidaria do povo do Senhor durante um tempo de confusão espiritual e política. O rebanho representava os judeus que alimentavam seus próprios desejos de cobiça e maldade até que estivessem prontos para o juízo de Deus.

11.7 - Zacarias tomou duas varas de pastor e as chamou "Suavidade" ou "Graça" e "Laços" ou "União". Ele quebrou a primeira ("Graça") para mostrar que a graciosa aliança de Deus com seu povo estava quebrada. Então quebrou a segunda ("União") para romper a irmandade entre Judá e Israel" (11.14).

11.8 - A identidade dos três pastores maus não é conhecida. Porém, Deus sabia que não eram adequados para cuidar de seu povo; por esta razão, Ele os removeu.

11.12 - Pagar por este pastor 30 moedas de prata era um insulto — este era o valor pago a um proprietário quando um de seus escravos era chifrado por um boi (Êx 21.32). Esta foi a quantia que Judas recebeu por trair Jesus (Mt 27.3-10). O precioso Messias, de valor incalculável, foi vendido pelo preço de um escravo.

11.13 - Os oleiros faziam parte da classe social mais baixa. "Esse belo preço" (um comentário sarcástico) era tão pouco que pode-

¹³ O SENHOR, pois, me disse: Arroja isso ao oleiro, esse belo preço em que fui avaliado por eles. E tomei as trinta moedas de prata e as arrojé ao oleiro, na Casa do SENHOR.

¹⁴ Então, quebrei a minha segunda vara Laços, para romper a irmandade entre Judá e Israel.

¹⁵ E o SENHOR me disse: Toma ainda para ti o instrumento de um pastor insensato.

¹⁶ Porque eis que levantarei um pastor na terra, que não visitará as que estão perecendo, não buscará a desgarrada e não sarará a doente, nem apascentará a sã; mas comerá a carne da gorda e lhe despedaçará as unhas.

¹⁷ Ai do pastor inútil, que abandona o rebanho; a espada cairá sobre o seu braço e sobre o seu olho direito; o seu braço completamente se secará, e o seu olho direito completamente se escurecerá.

*A destruição dos inimigos do povo de Deus.
O arrependimento e a purificação de Israel*

12 ¹ Peso da palavra do SENHOR sobre Israel. Fala o SENHOR, "o que estende o céu, e que funda a terra, e que forma o espírito do homem dentro dele.

² Eis que porei Jerusalém como um copo de tremor para todos os povos em redor e também para Judá, quando do cerco contra Jerusalém.

³ E acontecerá, naquele dia, que farei de Jerusalém uma pedra pesada para todos os povos; todos os que carregarem com ela certamente serão despedaçados, e ajuntar-se-ão contra ela todas as nações da terra.

ria ser lançado aos oleiros. É significativo que as 30 moedas de prata pagas a Judas por trair Jesus retornaram ao templo e foram usadas para comprar o campo de um oleiro (Mt 27.3-10).

11.14 - Pelo fato de o povo ter rejeitado o Messias, Deus os abandonaria — o que foi simbolizado por Zacarias ao quebrar a vara chamada "Laços". Não muito depois do tempo de Zacarias, os judeus começaram a se dividir em numerosas facções: fariseus, saduceus, essênios, herodianos e zelotes. A discórdia entre estes grupos foi um fator preponderante dentre aqueles que levaram Jerusalém à destruição em 70 d.C.

11.15-17 - Israel não apenas rejeitaria o verdadeiro pastor; aceitaria um condutor indigno. Este serviria a seus próprios interesses em vez de se preocupar com o rebanho e iria destruí-lo em vez de defendê-lo. A condenação é seu destino legítimo porque confiou em seu próprio braço (poderio militar) e em seu olho direito (intelecto). Deus destruiria ambas as coisas.

11.17 - É uma grande tragédia para o povo de Deus quando seus pastores não lhes proporcionam o devido cuidado. O Senhor considera os líderes particularmente responsáveis pela condição de seu povo. O NT diz aos pastores: "Muitos de vós não sejam mestres, sabendo que receberemos mais duro juízo" (Tg 3.1). Se Deus lhe colocar em uma posição de liderança, lembre-se também de que esta é uma situação que envolve uma grande responsabilidade.

12.1-14 - Este capítulo retrata o cerco final ao povo de Jerusalém.

12.3,4 - Este trecho fala de uma grande batalha futura contra Jerusalém. Alguns dizem que é a do Armagedom, a última grande batalha na terra. Aqueles que se opõem ao povo de Deus serão destruídos para sempre. No final, o mal, a dor e a opressão serão banidos de uma vez por todas.

⁴Naquele dia, diz o SENHOR, "ferirei de espanto todos os cavalos e de loucura os que montam neles; e sobre a casa de Judá abrirei os meus olhos e ferirei de cegueira todos os cavalos dos povos.

⁵Então, os chefes de Judá dirão no seu coração: A minha força são os habitantes de Jerusalém e o SENHOR dos Exércitos, seu Deus.

⁶Naquele dia, porei os chefes de Judá como uma brasa ardente debaixo da lenha e como um facho entre as gavelas; e à direita e à esquerda eles consumirão a todos os povos em redor, e Jerusalém será habitada outra vez no seu próprio lugar, mesmo em Jerusalém.

⁷E o SENHOR primeiramente salvará as tendas de Judá, para que a glória da casa de Davi e a glória dos habitantes de Jerusalém não sejam exaltadas acima de Judá.

⁸Naquele dia, o SENHOR amparará os habitantes de Jerusalém; e o que dentre eles tropeçar, naquele dia, será como Davi, e a casa de Davi será como Deus, como o anjo do SENHOR diante deles.

⁹E acontecerá, naquele dia, que procurarei destruir todas as nações que vierem contra Jerusalém.

¹⁰E sobre a casa de Davi e sobre os habitantes de Jerusalém derramarei o Espírito de graça e de súplicas; e olharão para mim, a quem traspassaram; e o prantearão como quem pranteia por um unigênito; e chorarão amargamente por ele, como se chora amargamente pelo primogênito.

¹¹Naquele dia, será grande o pranto em Jerusalém, como o pranto de Hadade-Rimom no vale de Megido.

¹²E a terra pranteará, cada linhagem à parte; a linhagem da casa de Davi, à parte, e suas mulheres, à parte, e a linhagem da casa de Natã, à parte, e suas mulheres, à parte;

¹³a linhagem da casa de Levi, à parte, e suas mulheres, à parte; a linhagem de Simeí, à parte, e suas mulheres, à parte.

¹⁴Todas as mais linhagens, cada linhagem, à parte, e suas mulheres, à parte.

13 Naquele dia, haverá uma fonte aberta para a casa de Davi e para os habitantes de Jerusalém, contra o pecado e contra a impureza.

²E acontecerá, naquele dia, diz o SENHOR dos Exércitos, que tirarei da terra os nomes dos ídolos, e deles não haverá mais memória; e também farei sair da terra os profetas e o espírito da impureza.

³E será que, quando alguém ainda profetizar, seu pai e sua mãe, que o geraram, lhe dirão: Não viverás, porque mentirosamente falaste em nome do SENHOR; e seu pai e sua mãe, que o geraram, o traspassarão quando profetizar.

⁴E acontecerá, naquele dia, que os profetas se envergonharão, cada um da sua visão, quando profetizarem; nem mais se vestirão de manto de pêlos, para mentirem.

⁵Mas dirão: Não sou profeta, sou lavrador da terra; porque tenho sido servo desde a minha mocidade.

⁶E, se alguém lhe disser: Que feridas são essas nas tuas mãos?, dirá ele: São as feridas com que fui ferido em casa dos meus amigos.

O Pastor ferido. O Juízo final. A exaltação da Igreja

⁷Ó espada, ergue-te contra o meu Pastor e contra o varão que é o meu companheiro, diz o SENHOR dos Exércitos; fere o Pastor, e espalhar-se-ão as ovelhas; mas volverei a minha mão para os pequenos.

^{12.4}: Ez 38.4 ^{12.6}: Ob 18 ^{12.8}: Jl 3.10 ^{12.9}: Ag 2.2; Zc 12.3 ^{12.10}: Jr 31.9; 50.4; Ez 39.29; Jl 2.28 ^{12.10}: Jo 19.34,37; Ap 1.7 ^{12.10}: Jr 6.26; Am 8.10 ^{12.11}: At 2.37; 2Rs 23.29; 2Cr 35.24 ^{12.12}: Mt 24.30; Ap 1.7 ¹² ou família ^{12.13}: 2Sm 5.14; Lc 3.31 ^{13.1}: Zc 12.3; Hb 9.14; 1Pe 1.19; Ap 1.5 ^{13.2}: Êx 23.13; Js 23.7; Ez 30.13; Os 2.17; Mq 5.12-13 ^{13.2}: 2Pe 2.1 ^{13.3}: Dt 13.6,8; 18.20 ^{13.4}: Mq 3.6-7 ^{13.4}: Is 20.2; Mt 3.4 ^{13.5}: Am 7.14 ^{13.7}: Is 40.11; Ez 34.23; Jo 10.30; Fp 2.6 ^{13.7}: Mt 26.31; Mc 14.27 ^{13.7}: Mt 18.10,14; Lc 12.32

12.7 - Assim como a água flui morro abaixo, a influência de uma cidade normalmente corre para a zona rural ao seu redor. Mas, nesta época, a zona rural de Judá teria prioridade sobre Jerusalém para que o seu povo não se tornasse orgulhoso. Não pense que você deve testemunhar apenas para pessoas "importantes" — atletas profissionais, estrelas de cinema e proeminentes homens de negócios. Cristo veio para buscar e salvar os perdidos (Lc 19.10), até mesmo aqueles que estejam completamente vencidos. Devemos tomar o cuidado de evitar o orgulho espiritual; caso contrário podemos nos tornar como Jerusalém — os últimos a saber o que Deus iria fazer.

12.10 - O Espírito Santo foi derramado no dia de Pentecostes, 50 dias após a ressurreição de Cristo (ver At 2). Zacarias chama-o de "um espírito de graça e de súplicas". É esta pessoa da Trindade que nos convence do pecado, nos revela a justiça e o juízo de Deus e nos ajuda à medida que oramos. "E da mesma maneira também o Espírito ajuda as nossas fraquezas: porque não sabemos o que havemos de pedir como convém, mas o mesmo Espírito intercede por nós com gemidos inexprimíveis" (Rm 8.26). Peça a Deus que encha você do Espírito Santo.

12.10-14 - No final todos perceberão que Jesus, o homem que foi traspassado e morto, é de fato o Messias. Haverá um desportamento, com tristeza pelo pecado, e um genuíno avivamento. O Messias crucificado será claramente revelado (Fp 2.10; Ap 5.13).

12.11 - Hadade-Rimom poderia se referir ao lugar que está situado nas proximidades do vale de Megido, onde o rei Josias foi morto, cujo falecimento foi muito lamentado por seu povo (ver 2 Crônicas 35.22-25).

12.12-14 - Estes versículos afirmam que todo o Israel se lamentará — rei, profeta, sacerdote e povo. Cada família entrará em luto privado, cada marido e cada esposa enfrentará a tristeza.

13.1ss - Haverá uma provisão infinita do poder misericordioso, perdoador e purificador de Deus. Este retrato de uma fonte é semelhante à torrente infinita das águas que fluem do Templo (Ez 47.1). Nas Escrituras, a fonte é utilizada para simbolizar o perdão de Deus. Em João 4, Jesus fala de sua "água viva" que satisfaz completamente. Você está espiritualmente sedento? Você precisa experimentar o perdão de Deus? Beba da fonte — peça a Jesus que lhe perdoe e lhe dê a sua salvação.

13.2-6 - Este capítulo retrata os dias finais da terra como a conhecemos. Para que a nova dispensação de Deus comece, é preciso que haja uma purificação — todo o mal deverá ser abolido. Portanto, os ídolos serão banidos e os falsos profetas terão vergonha de si mesmos e não tentarão mais enganar o povo de Deus.

13.7 - Pouco antes de ser preso, Cristo citou este versículo, ao referir-se a si mesmo e a seus discípulos (Mt 26.31,32). Ele sabia antecipadamente que seus discípulos se dispersariam quando Ele fosse preso. A "espada" romana foi o poder militar que levou o Senhor Jesus à morte.

⁸ E acontecerá em toda a terra, diz o SENHOR, que as duas partes dela serão extirpadas e expirarão; ⁹ mas a terceira parte restará nela.

⁹ E farei passar ¹⁰ essa terceira parte pelo fogo, e a purificarei, como se purifica a prata, e a provarei, como se prova o ouro; ela invocará o meu nome, e eu a ouvirei; direi: É meu povo; ¹¹ e ela dirá: O SENHOR é meu Deus.

14 Eis que ¹² "vem o dia do SENHOR, em que os teus despojos se repartirão no meio de ti.

¹² Porque ¹³ "eu ajuntarei todas as nações para a peleja contra Jerusalém; e a cidade será tomada, e as casas serão saqueadas, ¹⁴ e as mulheres, forçadas; e metade da cidade sairá para o cativeiro, mas o resto do povo não será expulso da cidade.

¹³ E o SENHOR sairá e pelejará contra estas nações, como pelejou no dia da batalha.

¹⁴ E, ¹⁵ "naquele dia, estarão os seus pés sobre o monte das Oliveiras, que está defronte de Jerusalém para o oriente; ¹⁶ e o monte das Oliveiras será fendido pelo meio, para o oriente e para o ocidente, e haverá um vale muito grande; e metade do monte se apartará para o norte, e a *outra* metade dele, para o sul.

¹⁵ E fugireis pelo vale dos meus montes (porque o vale dos montes chegará até Azel) ¹⁶ e fugireis assim como fugistes do terremoto nos dias de Uzias, rei de Judá; ¹⁷ então, virá o SENHOR, meu Deus, e todos os santos contigo, *ó Senhor*.

¹⁶ E acontecerá, naquele dia, que não haverá preciosa luz, nem espessa escuridão.

¹⁷ Mas ¹⁸ "será um dia conhecido do SENHOR; nem dia nem noite será; e acontecerá que, no tempo da tarde, haverá luz.

¹⁸ Naquele dia, também acontecerá que ¹⁹ correrão de Jerusalém águas vivas, metade delas para o mar oriental, e metade delas até ao mar ocidental; no estio e no inverno, sucederá *isso*.

¹⁹ E ²⁰ o SENHOR será rei sobre toda a terra; naquele dia, um será o SENHOR, e um será o seu nome.

²⁰ Toda a terra em redor se tornará em planície, ²¹ desde Geba até Rimom, ao sul de Jerusalém; ela será exalçada e habitada no seu lugar, desde a Porta de Benjamim até ao lugar da primeira porta, até à Porta da Esquina, ²² e desde a Torre de Hananel até aos lagares do rei.

²¹ E habitarão nela, ²² e não haverá mais anátema, porque Jerusalém habitará segura.

²² E esta será a praga com que o SENHOR ferirá todos os povos que guerrearam contra Jerusalém: a sua carne será consumida, estando eles de pé, e lhes apodrecerão os olhos nas suas órbitas, e lhes apodrecerá a língua na sua boca.

²³ Naquele dia, também acontecerá que haverá uma grande perturbação do SENHOR entre eles; porque pegará cada um na mão do seu companheiro, ²⁴ e alçar-se-á a mão de cada um contra a mão do seu companheiro.

²⁴ E também Judá pelejará em Jerusalém, ²⁵ e se ajuntarão em redor as riquezas de todas as nações, ouro, e prata, e vestes em grande abundância.

²⁵ E será a praga dos cavalos, ²⁶ dos mulos, dos camelos e dos jumentos e de todos os animais que estiverem naqueles exércitos, como foi a praga deles.

²⁶ E acontecerá que todos os que restarem de todas as nações que vieram contra Jerusalém ²⁷ subirão de ano em ano para adorarem o Rei, o SENHOR dos Exércitos, ²⁸ e para celebrarem a Festa das Cabanas.

²⁷ E acontecerá *que*, ²⁸ se alguma das famílias da terra não subir a Jerusalém, para adorar o Rei, o SENHOR dos Exércitos, não virá sobre ela a chuva.

²⁸ E, se a família dos egípcios não subir, nem vier, ²⁹ virá *sobre eles* a praga *com* que o SENHOR ferirá as nações que não subirem a celebrar a Festa das Cabanas.

^{13.8}: Am 11.5 ^{13.9}: 1Pe 1.6-7; Zc 10.6 ^{13.9}: Jr 30.22; Ez 11.20; Zc 8.8 ^{14.1}: Is 13.9; Jl 2.32; At 2.20 ^{14.2}: Jl 3.2 ^{14.2}: Is 13.16 ^{14.4}: Ez 11.23 ^{14.4}: Jl 3.12,14 ^{14.5}: Am 1.1 ^{14.5}: Jd 14 ^{14.7}: Ap 22.5; 21.23; Mt 24.36; Is 30.26; 60.19-20 ^{14.8}: Ez 47.1; Jl 3.18; Ap 22.1 ^{14.9}: Dn 2.44; Ap 11.15; El 4.5-6 ^{14.10}: Is 40.4 ^{14.10}: Ne 3.1; Jr 31.38 ^{14.11}: Jr 23.6 ^{14.13}: Jz 7.22; 2Cr 20.23; Ez 38.21 ^{14.14}: Ez 39.10,17 ^{14.15}: Zc 14.12 ^{14.16}: Is 6.7,9; 66.23 ^{14.16}: Lv 23.34,43; Os 12.9; Jd 7.2 ^{14.17}: Is 60.12 ^{14.18}: Dt 11.10

13.8,9 - Esta "terceira parte" era um remanescente, o restante do todo. Ao longo da história de Israel, todas as vezes que aparentemente a nação inteira se rebelava contra Deus, o Senhor dizia que um remanescente justo ainda confiava nEle e o seguia. Estes crentes eram refinados como a prata e o ouro através do fogo de suas difíceis circunstâncias. Tome a decisão de ser parte do remanescente de Deus, aquele restante do todo que é obediente a Ele. Obedeça ao Senhor; não importa o que o resto do mundo faça. Isto às vezes pode significar tribulações e dificuldades; mas assim como o fogo purifica o ouro e a prata, você será purificado e se tornará mais semelhante a Cristo.

14.1 - Muitas vezes a Bíblia nos encoraja a olhar para o Dia do Senhor. E se você soubesse exatamente quando este aconteceria? Viveria de maneira diferente? Cristo pode retornar a qualquer momento. Esteja pronto, estude as Escrituras cuidadosamente e tenha a certeza de que vive como Ele quer — em obediência e prontidão espiritual.

14.1-21 - Este capítulo retrata o triunfo final do Messias sobre toda a terra e seu reinado sobre o povo de Deus. Mas a ordem cronológica destes eventos futuros não é clara. Eles mostram

que o Senhor tem vários modos de lidar com o seu povo. Devemos observar o desdobramento dos eventos e o escape que Deus concede ao seu povo.

14.4 - No monte das Oliveiras, Jesus falou aos seus discípulos sobre o fim dos tempos (Mt 24). Nas proximidades deste monte, um anjo prometeu que Cristo retornaria do mesmo modo que partiu (At 1.11; ver também Ez 11.23).

14.5 - Somente o povo de Deus escapará do castigo do Senhor (Mt 24.16-20). Neste tempo de confusão, Deus saberá claramente quem faz parte de seu povo (veja a nota sobre Am 1.1 em relação ao terremoto ocorrido nos dias do rei Uzias).

14.10 - Jerusalém tem a honra de ser considerada a cidade de Deus e o foco da adoração mundial. A sua elevação é um modo glorioso de mostrar a supremacia do Senhor.

14.16 - Esta Festa dos Tabernáculos é a única festividade ainda apropriada durante o reinado do Messias. A Páscoa foi cumprida na morte de Cristo; o Dia da Expição, quando aceitamos a salvação de Cristo; a Festa das Primícias, em sua ressurreição; e o Pentecostes, pela chegada do Espírito Santo. Mas a Festa dos Tabernáculos, uma festividade de ação de graças, celebra a co-

¹⁹ Este será o castigo dos egípcios e o castigo de todas as nações que não subirem a celebrar a Festa das Cabanas.

²⁰ Naquele dia, se gravará sobre as campainhas dos cavalos: 'SANTIDADE AO SENHOR; e as panelas na Casa do SENHOR serão como as bacias diante do altar.

*14.20: Is 23.18 *14.21: Jl 3.17; Ap 21.27; 22.15; Ef 2.19-22

lheita de almas para o Senhor. Jesus pode ter feito uma alusão a ela em João 4.35.

14.20,21 - No futuro, até mesmo objetos comuns como sinos de cavalo e panelas de cozinha serão santos. Esta visão de uma Jerusalém restaurada e santa está em contraste com seus muros quebrados e suas desagradáveis condições de vida. Um dia Deus cumpriria os sonhos do povo em relação a esta cidade, muito além daquilo que poderiam imaginar. O Senhor quer fazer muito mais por nós do que podemos imaginar (Ef 3.20). À medida que caminhar-mos com Ele em nosso dia-a-dia, descobrimos esta verdade.

²¹ E todas as panelas em Jerusalém e Judá serão consagradas ao SENHOR dos Exércitos, e todos os que sacrificarem virão, e delas tomarão, e nelas cozerão; e não haverá mais cananeu na Casa do SENHOR dos Exércitos, naquele dia.

14.21 - Zacarias falava a um povo que enfrentava dificuldades. O povo judeu era hostilizado por seus vizinhos; sentiam-se desencorajados por estarem em pequeno número e por seu Templo aparentemente inadequado; além disso, sua adoração era apática. Mas Deus disse: "Com grande zelo, estou zelando por Jerusalém e por Sião" (1.14). Ele prometeu restaurar sua terra, sua cidade e seu Templo. Como outros profetas, Zacarias expressou mensagens relacionadas ao presente, a um futuro próximo e aos dias finais, em um panorama completo. Através de sua profecia aprendemos que nossa esperança está em Deus e em seu Messias.

MALAQUIAS

Os primeiros exilados retornam a Jerusalém 538 a.C.

Começa a reconstrução do Templo 536

Ageu e Zacarias tornam-se profetas 520

A obra do Templo é concluída 515

Esdras vem a Jerusalém 458

Neemias vem a Jerusalém 445

Malaquias torna-se profeta 430



UM VASO se quebra após ser atingido por um cotovelo descuidado; um brinquedo cai, manipulado rudemente por dedos infantis; e o tecido se rasga, puxado por mãos fortes e furiosas. Os derramamentos e os rasgos demandam tempo para que sejam limpos, esforço para que sejam consertados e dinheiro para que sejam substituídos; porém a reparação dos relacionamentos danificados é muito mais cara. Deslealdade, mentiras, palavras detestáveis e promessas não cumpridas rompem os delicados laços pessoais e infligem feridas que não podem ser facilmente curadas.

Mais trágico, porém, é romper a comunhão com Deus.

Deus ama perfeita e completamente. E seu amor é uma atitude em ação — presenteando, guiando e guardando. Ele é completamente verdadeiro, fiel para com as suas promessas e o seu povo escolhido. Mas constantemente desprezam e rejeitam o Senhor, quebram a aliança, seguem outros deuses e vivem por si mesmos. Assim, seu relacionamento com o Deus amoroso está quebrado.

Mas a ruptura não é irreparável; a esperança não está completamente perdida. O Senhor pode curar, consertar ou fabricar o tecido novamente. O perdão está disponível e é precisamente a graça de Deus.

Esta é a mensagem de Malaquias, o profeta de Deus em Jerusalém. Suas palavras lembravam aos judeus, a nação escolhida do Senhor, de sua desobediência voluntária, a começar pelos sacerdotes (1.1—2.9), e também incluía cada um em particular (2.10—3.15). Eles mostraram desprezo pelo nome de Deus (1.6), ofereceram sacrifícios profanos (1.7-14), levaram outros ao pecado (2.7-9), infringiram as leis do Senhor (2.11-16), chamaram o mal de “bem” (2.17), guardaram os dizimos e as ofertas de Deus para si mesmos (3.8,9) e tornaram-se arrogantes (3.13-15). O relacionamento foi rompido; então experimentaríamos o juízo e o castigo.

Em meio a tanta maldade, porém, havia alguns fiéis — o remanescente — aqueles que amavam e honravam a Deus. O Senhor derramaria suas bênçãos sobre estes homens e mulheres (3.16-18).

Malaquias traz um retrato impressionante da deslealdade de Israel, mostrando claramente que o povo era merecedor do castigo. Mas toda esta mensagem está entretecida com a esperança — a possibilidade de perdão. Este fato está graciosamente expresso em 4.2 — “Mas para vós que temeis o meu nome nascerá o sol da justiça e salvação trará debaixo das suas asas; e saireis e crescereis como os bezerros do cevadouro”.

Malaquias conclui seu livro com uma promessa da vinda do “profeta Elias”, que oferecerá o perdão de Deus a todas as pessoas através do arrependimento e da fé (4.5,6).

O livro de Malaquias constitui uma ponte entre o Antigo e o Novo Testamento. Ao lê-lo, considere-se como o destinatário desta mensagem que Deus envia ao seu povo. Avalie a profundidade de seu compromisso, a sinceridade de sua adoração e a direção de sua vida. Então permita que o Senhor restaure seu relacionamento com Ele através de seu amor e de seu perdão.

INFORMAÇÕES ESSENCIAIS

PROPÓSITO:

Confrontar o povo com seus pecados e restaurar seu relacionamento com Deus.

AUTOR:

Malaquias.

DESTINATÁRIOS:

Os judeus em Jerusalém e o povo de Deus em todos os lugares.

DATA:

Aproximadamente 430 a.C.

PANORAMA:

Malaquias, Ageu e Zacarias foram os profetas chamados por Deus após o exílio de Judá (Reino do Sul). Ageu e Zacarias repreenderam o povo por seu fracasso quanto à reconstrução do Templo. Malaquias os confrontou por sua negligência em relação ao Templo, e sua adoração falsa e profana.

VERSÍCULOS-CHAVE:

“Porque eis que aquele dia vem ardendo como forno; todos os soberbos e todos os cometem impiedade serão como palha; e o dia que está para vir os abrasará, diz o SENHOR dos Exércitos, de sorte que lhes não deixará nem raiz nem ramo. Mas para vós que temeis o meu nome nascerá o sol da justiça e salvação trará debaixo das suas asas; e saireis e crescereis como bezerros do cevadouro” (4.1,2).

PESSOAS-CHAVE:

Malaquias e os sacerdotes.

LUGARES-CHAVE:

Jerusalém e o Templo.

CARACTERÍSTICA PARTICULAR:

O estilo literário de Malaquias emprega um uso dramático de perguntas feitas por Deus e seu povo (por exemplo, veja 3.7,8).

ESBOÇO

1. Os sacerdotes pecadores (1.1—2.9)
 2. O povo pecador (2.10—3.15)
 3. Os poucos fiéis (3.16—4.6)
- Malaquias censurou o povo e os sacerdotes por negligenciarem a adoração a Deus e por falharem em viver de acordo com a vontade do Senhor. Os sacerdotes eram corruptos; como podiam liderar a religião? Tornaram-se pedras de tropeço ao invés de líderes espirituais. Os homens divorciavam-se de suas esposas e casavam-se com mulheres pagãs; como poderiam ter filhos tementes ao Senhor? Seu relacionamento com Deus tornara-se irrelevante. Se nossa comunhão com o Senhor for algo sem importância, precisamos avaliar a nós mesmos, para deixarmos de lado nossos hábitos pecaminosos, colocarmos Deus em primeiro lugar e darmos a Ele o melhor de nós, todos os dias.

MEGATEMAS

TEMA	EXPLICAÇÃO	IMPORTÂNCIA
<i>O Amor de Deus</i>	Deus ama seu povo mesmo quando este o ignora ou lhe desobedece. Ele tem grandes bênçãos para dar àqueles que lhe são fiéis. Seu amor nunca termina.	Pelo fato de Deus nos amar tanto, Ele odeia a hipocrisia e a vida negligente. Este tipo de vida impossibilita o relacionamento que Ele quer ter conosco. Aquilo que lhe oferecemos e o modo como vivemos reflete a sinceridade de nosso amor ao Senhor.
<i>O Pecado dos Sacerdotes</i>	Malaquias destinou os sacerdotes à condenação. Eles sabiam o que Deus exigia, contudo seus sacrifícios eram indignos e seu serviço não era sincero; eram preguiçosos, arrogantes e insensíveis. Tinham uma atitude casual quando se tratava da adoração ao Senhor e da observância dos seus padrões.	Se os líderes religiosos errarem, como o povo será liderado? Todos nós somos, de certa forma, líderes. Não negligencie sua responsabilidade nem seja governado pelas conveniências. A negligência e a falta de sensibilidade são atos de desobediência. Deus quer líderes que sejam fiéis e sinceros.
<i>O Pecado do Povo</i>	O povo não aprendera a lição do exílio nem ouviu os profetas. Os homens insensivelmente divorciavam-se de suas esposas fiéis, para se casarem com mulheres pagãs mais jovens. Esta era uma conduta contrária à lei de Deus, porque desobedecia aos seus mandamentos sobre o casamento e ameaçava o ensino religioso das crianças. Mas o orgulho endurecera o coração do povo.	Deus merece a nossa melhor honra, respeito e fidelidade. Mas o pecado endurece nosso coração em relação à nossa verdadeira condição. O orgulho é uma auto-estima não garantida; é colocar o nosso próprio julgamento acima do juízo do Senhor e tratar os outros com desprezo. Não deixe que o orgulho lhe impeça de oferecer a Deus sua devoção, dinheiro, casamento e família.
<i>A Vinda do Senhor</i>	O amor de Deus por seu povo fiel é demonstrado pela vinda do Messias. Ele liderará o povo à realização de seus maiores anseios. O dia da vinda do Senhor será um período de conforto e cura para o remanescente fiel, e um tempo de juízo para aqueles que o rejeitam.	Na primeira vinda de Cristo, Ele refinou e purificou a todos aqueles que nEle creram. Em sua segunda vinda, Ele exporá e condenará aqueles que são orgulhosos, insensíveis ou aqueles que não estiverem preparados. Mas Deus pode curar e perdoar. O perdão está disponível para todo aquele que vem a Ele.

1. Os sacerdotes pecadores

A ingratidão do povo. O formalismo dos sacerdotes

1 ¹Peso da palavra do SENHOR contra Israel, pelo ministério de Malaquias.

²Eu "vos amei, diz o SENHOR; mas vós dizeis: Em que nos amaste? Não foi Esaú irmão de Jacó? — disse o SENHOR; "todavia amei a Jacó

³e aborreci a Esaú; "e fiz dos seus montes uma assolação e dei a sua herança aos ²dragões do deserto.

¹ ou Sentença ² 1.2: Dt 7.8; 10.16 ³ 1.2: Rm 9.13 ⁴ 1.3: Jr 49.18; Ez 35.3-4,7,9,14-15; Ob 10 ² ou chacais

1.1 - Malaquias, o último profeta do AT, pregou depois de Ageu, Zacarias e Neemias — em aproximadamente 430 a.C. O Templo fora reconstruído durante quase um século e o povo perdia seu entusiasmo pela adoração. A apatia e a desilusão surgiram porque as profecias messiânicas de Isaías, Jeremias e Miquéias ainda não haviam se cumprido. Muitos dos pecados que provocaram a queda de Jerusalém em 586 a.C. ainda eram praticados em Judá. Malaquias confrontou os hipócritas com seus pecados e retratou um diálogo entre um Deus justo e seu povo obstinado.

1.2 - A primeira mensagem de Deus através de Malaquias dizia: "Eu vos amei". Embora esta mensagem se aplicasse especificamente a Israel, é uma mensagem de esperança para todas as pessoas, em todos os tempos. Infelizmente, muitos são céticos a respeito do amor de Deus e usam o progresso político e econômico como uma medida de sucesso. Pelo fato de terem um

governo corrupto e uma economia pobre, os israelitas presumiram que o Senhor não os amasse. Porém estavam errados. Deus ama a todas as pessoas porque as fez; porém suas recompensas eternas são apenas para aqueles que lhe são fiéis.

1.2-5 - A frase "aborreci a Esaú" não se refere ao destino eterno de Esaú. Simplesmente significa que Deus escolheu Jacó, e não seu irmão Esaú, para ser aquele através do qual a nação de Israel e o Messias viriam (ver Rm 9.10-13). Deus permitiu que Esaú fosse o pai de uma nação, mas esta, Edom, mais tarde se tornou um dos principais inimigos de Israel. A história de Jacó e Esaú é encontrada em Gênesis 25.19-26. Por ter escolhido Jacó e seus descendentes como a nação através da qual o mundo seria abençoado, Deus cuidou deles de um modo especial. Ironicamente, rejeitaram a Deus depois de tê-los escolhido.

⁴ Ainda que Edom diga: Empobrecidos somos, porém tornaremos a edificar os lugares desertos, assim diz o SENHOR dos Exércitos: Eles edificarão, e eu destruirei, e lhes chamarão Termo-de-Impiedade e Povo-Contra-Quem-O-SENHOR-Está-Irado-Para-Sempre.

⁵ E os vossos olhos o verão, e direis: O SENHOR seja engrandecido desde os termos de Israel.

⁶ O "filho honrará o pai, e o servo, ao seu senhor; e, se eu sou Pai, onde está a minha honra? E, se eu sou Senhor, onde está o meu temor? — diz o SENHOR dos Exércitos a vós, ó sacerdotes, que desprezais o meu nome e dizeis: "Em que desprezamos nós o teu nome?"

⁷ Ofereceis sobre o meu altar pão imundo e dizeis: Em que te havemos profanado? Nisto, que dizeis: "A mesa do SENHOR é desprezível.

⁸ Porque, "quando trazeis *animal* cego para o sacrificar, não faz mal! E, quando ofereceis o coxo ou o enfermo, não faz mal! Ora, apresenta-o ao teu príncipe; terá ele agrado em ti? Ou aceitará ele a tua pessoa? — "diz o SENHOR dos Exércitos.

⁹ Agora, pois, suplicai o favor de Deus, e ele terá piedade de nós; "isto veio da vossa mão; aceitará ele a vossa pessoa? — diz o SENHOR dos Exércitos.

¹⁰ Quem "há também entre vós que feche as portas e não acenda debalde o fogo do meu altar? Eu não tenho prazer em vós, diz o SENHOR dos Exércitos, "nem aceitarei da vossa mão a oblação.

¹¹ Mas, desde o nascente do sol até ao poente, "será grande entre as nações o meu nome; "e, em todo lugar, se oferecerá ao meu nome incenso e uma oblação pura; porque o meu nome *será* grande entre as nações, diz o SENHOR dos Exércitos.

^{1.6}: Êx 20.12 ^{1.6}: Mt 2.14,17; 3.7-8,13 ^{1.7}: Ez 41.22; Mt 1.12 ^{1.8}: Lv 22.22; Dt 15.21; Mt 1.14 ^{1.8}: Jó 42.8 ^{1.9}: Os 13.9 ^{1.10}: 2Co 9.13 ^{1.10}: Is 1.11; Jr 6.20; Am 5.21 ^{1.11}: Is 60.3,5 ^{1.11}: 1Tm 2.8; Ap 8.3; Is 66.19-20

MALAQUIAS

serviu como profeta para Judá por volta de 430 a.C. Ele foi o último mensageiro do Antigo Testamento.

Ambiente da época A cidade de Jerusalém e o Templo foram reconstruídos durante um período de quase um século, mas o povo tornara-se complacente em sua adoração a Deus.

Mensagem principal O relacionamento dos judeus com Deus foi rompido por causa dos pecados que praticaram, e logo seriam castigados. Mas os poucos que se arrependessem receberiam a bênção de Deus, que era realçada por sua promessa de enviar o Messias.

Importância da mensagem A hipocrisia, a negligência a Deus e uma vida descuidada têm consequências devastadoras. Servir e adorar ao Senhor devem ser os principais enfoques de nossa vida, tanto agora como na eternidade.

Profeta contemporâneo Nenhum.

1.6ss - Deus repreendeu os sacerdotes por falharem em honrá-lo (a ponto de menosprezar seu nome) e de não serem bons exemplos para a vida espiritual do povo. O Templo fora reconstruído em 516 a.C. e a adoração estabelecida ali, mas os sacerdotes não adoravam a Deus de maneira correta. Não seguiam suas leis para os sacrifícios. Esdras, o sacerdote, participou de um grande avivamento por volta de 458 a.C. Porém, na época de Malaquias, os líderes da nação mais uma vez se afastaram do Senhor, e o povo juntamente com eles. A adoração a Deus não era mais uma devoção; tornara-se simplesmente um trabalho penoso para os sacerdotes.

1.6-8 - A lei de Deus exigia que somente animais perfeitos fossem oferecidos ao Senhor (ver, por exemplo, Lv 1.3). Mas estes sacerdotes permitiam que o povo ofertasse animais cegos, aleijados e doentes a Deus. O Senhor os acusou de o desonrarem ao oferecerem sacrifícios defeituosos, e Ele estava extremamente descontente. O NT diz que nossas vidas devem ser sacrifícios vivos para Deus (Rm 12.1). Se dermos ao Senhor apenas aquilo que sobra de nosso tempo, dinheiro e vigor, repetiremos o mesmo pecado destes adoradores, que não queriam oferecer algo de valor a Deus. O que dedicamos ao Senhor reflete a nossa verdadeira atitude em relação a Ele.

1.7,8 - O povo sacrificava a Deus erroneamente através de: (1) conveniência — eram tão mesquinhos quanto possível, (2) negligência — não atentavam para o modo como ofereciam os sacrifícios e (3) completa desobediência — sacrificavam de sua própria maneira e não da forma que o Senhor ordenara. Seus métodos de ofertar mostravam suas verdadeiras atitudes em relação a Deus. Como é a sua atitude? Será que a conveniência, a negligência ou a desobediência caracterizam o seu modo de ofertar ao Senhor?

1.10 - Como intermediários entre Deus e o povo, os sacerdotes eram responsáveis por refletir as atitudes e o caráter do Senhor. Quando aceitavam sacrifícios defeituosos, levavam o povo a crer que Deus também os aceitaria. Mas o Senhor diz: "Eu não tenho prazer em vós". Como cristãos, estamos frequentemente na mesma posição que estes sacerdotes porque refletimos Deus para nossos amigos e família. Que imagem do caráter e das atitudes do Senhor eles vêem em você? Se você aceitar casualmente o pecado, será como estes sacerdotes dos dias de Malaquias, e Deus não terá prazer em sua vida.

1.11 - Um tema que pode ser ouvido ao longo de todo o AT é afirmado neste livro: "Meu nome é grande entre as nações". Deus tinha um povo escolhido, os judeus, através do qual Ele planejou salvar e abençoar a humanidade inteira. Hoje, o Senhor ainda quer salvar e abençoar o mundo através de todos aqueles que nEle crêem — judeus e gentios. Os cristãos são agora o seu povo escolhido e a oferta para o Senhor é a nossa própria vida. Você está disponível para Deus, a fim de ser usado para fazer o seu nome grande entre as nações? Esta missão começa em nossa casa e em nosso bairro, mas não pára aí. Devemos trabalhar e orar para que o nome do Senhor seja honrado em todos os lugares.

¹² Mas vós o profanais, quando dizeis: “A mesa do SENHOR é impura, e o seu produto, a sua comida, é desprezível.

¹³ E dizeis: Eis aqui, que canseira! E o lançastes ao desprezo, diz o SENHOR dos Exércitos: vós ofereceis o roubado, e o coxo, e o enfermo; assim fazeis a oferta; ¹⁴ser-me-á aceito isto de vossa mão? — diz o SENHOR.

¹⁴ Pois maldito seja o enganador, que, tendo animal no seu rebanho, promete e oferece ao SENHOR uma coisa vil; porque eu sou grande Rei, ¹⁵diz o SENHOR dos Exércitos, o meu nome será tremendo entre as nações.

2 E, agora, ó sacerdotes, este mandamento vos toca a vós.

¹ Se ²o não ouvirdes e se não propuserdes no vosso coração dar honra ao meu nome, diz o SENHOR dos Exércitos, enviarei a maldição contra vós e amaldiçoarei as vossas bênçãos; e já as tenho amaldiçoado, porque vós não pondeis *isso* no coração.

³ Eis que vos corromperei a semente e espalharei esterco sobre o vosso rosto, o esterco das vossas festas; ⁴e com ele sereis tirados.

⁴ Então, sabereis que eu vos enviei este mandamento, para que o meu concerto seja com Levi, diz o SENHOR dos Exércitos.

⁵ Meu concerto com ⁶ele foi de vida e de paz, e eu lhas

dei para que me temesse, e me temeu e assombrou-se por causa do meu nome.

⁶ A lei ⁷da verdade esteve na sua boca, e a iniquidade não se achou nos seus lábios; andou comigo em paz e em retidão e apartou ⁸a muitos da iniquidade.

⁷ Porque ⁸os lábios do sacerdote guardarão a ciência, e da sua boca buscarão a lei, ⁹porque ele ¹⁰é o anjo do SENHOR dos Exércitos.

⁸ Mas vós vos desviastes do caminho, ⁹a muitos fizestes tropeçar na lei: corrompestes o concerto de Levi, diz o SENHOR dos Exércitos.

⁹ Por isso, ¹⁰também eu vos fiz desprezíveis e indignos diante de todo o povo, visto que não guardastes os meus caminhos, mas fizestes acepção de pessoas na lei.

2. O povo pecador

Os casamentos com mulheres estranhas e o divórcio são ilícitos

¹⁰ Não ¹¹temos nós todos um *mesmo* Pai? Não nos criou um *mesmo* Deus? Por que seremos desleais uns para com os outros, profanando o concerto de nossos pais?

¹¹ Judá foi desleal, e abominação se cometeu em Israel e em Jerusalém; porque Judá profanou a santidade do SENHOR, a qual ele ama, ¹²e se casou com a filha de deus estranho.

¹² O SENHOR extirpará das tendas de Jacó o homem

^{1.12:} Mt 1.7 ^{1.13:} Lv 22.20 ^{1.14:} Mt 1.8 ^{1.14:} 1Tm 6.15 ^{2.2:} Lv 26.14; Dt 28.15 ^{2.3:} 1Rs 14.10 ^{2.5:} Nm 25.12; Ez 34.25; 37.26 ^{2.6:} Dt 33.10 ^{2.6:} Jr 23.22; Tg 5.20 ^{2.7:} Lv 10.11; Dt 17.9-10; Ed 7.10; Jr 18.8; Ag 2.11-12 ^{2.7:} Gl 4.14 ^{2.8:} 1Sm 2.17; Jr 18.15; Ne 13.29 ^{2.9:} 1Sm 2.30 ^{2.10:} 1Co 8.6; Ef 4.6; Jô 31.15 ^{2.11:} Ed 9.1; 10.2; Ne 13.23

1.13 - De acordo com estes sacerdotes, a adoração era “muito enfadonha”. Algumas pessoas pensam que seguir ao Senhor torna a vida mais confortável. Procuram um Deus de conveniência. A verdade é que é necessário compromisso e trabalho árduo para viver de acordo com os elevados padrões do Senhor. Podemos ter que enfrentar a pobreza ou o sofrimento. Mas se servir a Deus for mais importante para nós do que qualquer outra coisa, aquilo de que desistimos não se compara ao que ganhamos — a vida eterna com o Senhor.

2.1,2 - Deus advertiu os sacerdotes, quando lhes disse que se não honrassem o seu nome, Ele os castigaria. Como estes sacerdotes, nós também somos chamados a honrar o nome do Senhor — a adorá-lo. Isto significa reconhecer a Deus pelo que Ele é — o Todo-Poderoso e Criador do universo, que é o único perfeito e que alcança, com amor sincero, as pessoas que estão mergulhadas no pecado. De acordo com esta definição, você honra o nome do Senhor?

2.1,2 - Os sacerdotes não levaram as prioridades de Deus a sério, embora Ele os lembrasse de fazê-lo por muitas vezes através de sua Palavra. Como se pode descobrir o que é mais importante para o Senhor? Inicialmente, ame-o de todo o seu coração, alma, forças e entendimento (Dt 6.5). Isto significa ouvir o que Deus declara em sua Palavra e então empenhar seu coração, mente e vontade em fazer aquilo que Ele quer. Quando amamos o Senhor, sua Palavra torna-se uma luz brilhante que dirige nossas atividades diárias. Os sacerdotes dos dias de Malaquias deixaram de amar a Deus e, deste modo, não sabiam nem se importavam com o que Ele desejava.

2.4-6 - Levi “andou com [Deus]”, e “apartou a muitos da iniquidade” (2.6). Este era o patriarca da tribo levita, separada para o serviço a Deus (Nm 1.47-54). Os levitas tornaram-se ministros de Deus, primeiro no Tabernáculo, e então no Templo. Nestes versículos, Deus dirigia-se aos sacerdotes que eram desta tribo,

a fim de censurá-los por corromperem as leis que Ele entregou a Moisés, levita, e não seguirem o seu exemplo.

2.7,8 - Malaquias estava irado com os sacerdotes porque, embora fossem mensageiros de Deus, não conheciam a vontade do Senhor. E esta falta de conhecimento fez com que levassem o povo de Deus a se desviar. Sua ignorância era voluntária e indesculpável. Os pastores e líderes do povo do Senhor devem *obrigatoriamente* conhecer a Palavra de Deus — o que ela diz, o que significa e como se aplica à vida diária. Quanto tempo você dedica a ler a Bíblia Sagrada?

2.9 - Os sacerdotes permitiram que os judeus influentes e favorecidos infringissem a lei. Eles eram tão dependentes do sustento destas pessoas, que não podiam confrontá-las quando erravam. Em sua igreja é permitido que alguém faça algo errado sem que seja repreendido? Não deve haver um segundo padrão que favoreça os ricos e os bem posicionados. Que o peso e a medida sejam aqueles apresentados na Palavra de Deus. Fazer acepção de pessoas é uma atitude completamente errada aos olhos do Senhor (ver Tg 2.1-9).

2.10-16 - Os judeus tornaram-se infiéis. Embora não dissessem abertamente que rejeitavam a Deus, viviam como se Ele não existisse. Os homens casavam-se com mulheres que adoravam ídolos. O divórcio era comum e acontecia sem razão alguma que não fosse um desejo de mudança. O povo agia como se fosse permitido fazer qualquer coisa, sem sofrer qualquer punição. E questionava por que Deus se recusava a aceitar suas ofertas e abençoá-lo (2.13). Não podemos ser bem-sucedidos, se separarmos a nossa comunhão com Deus do restante de nossa existência. Ele deve ser o Senhor de tudo.

2.11,12 - Após o término da reconstrução do Templo e dos muros, o povo estava ansioso para ver o cumprimento das profecias. Mas as mensagens a respeito da destruição dos inimigos de Deus e da vinda do futuro Messias não se cumpriram imediata-

que fizer isso, o que vela, e o que responde, "e o que oferece dons ao SENHOR dos Exércitos.

¹³ Ainda fazeis isto: cobris o altar do SENHOR de lágrimas, de choros e de gemidos; de sorte que ele não olha mais para a oferta, nem a aceitará com prazer da vossa mão.

¹⁴ E dizeis: "Por quê? Porque o SENHOR foi testemunha entre ti e a mulher da tua mocidade, com a qual tu foste desleal, sendo ela a tua companheira e a mulher do teu concerto.

¹⁵ E não fez "ele somente um, ³sobejando-lhe espírito? E por que somente um?" Ele buscava uma semente de piedosos; portanto, guardai-vos em vosso espírito, e ninguém seja desleal para com a mulher da sua mocidade.

¹⁶ Porque o SENHOR, Deus de Israel, diz que aborrece ^o repúdio e aquele que encobre a violência com a sua veste, diz o SENHOR dos Exércitos; portanto, guardai-vos em vosso espírito e não sejais desleais.

¹⁷ Enfadais ^{ao} SENHOR com vossas palavras; e ainda dizeis: Em que o enfadamos? Nisto, que dizeis: Qualquer que faz o mal passa por bom aos olhos do SENHOR, e desses é que ele se agrada; ou onde *está* o Deus do juízo?

A vinda do Senhor precedida pelo seu anjo

3 Eis que "eu envio o meu anjo, que preparará o caminho diante de mim; ^e, de repente, virá ao seu templo o Senhor, a quem vós buscais, o anjo do

concerto, a quem vós desejais; eis que vem, diz o SENHOR dos Exércitos.

² Mas quem "suportará o dia da sua vinda? E quem subsistirá, quando ele aparecer?" Porque ele será como o fogo do ourives e como o sabão dos lavandeiros.

³ E assentar-se-á, ^{afinando e purificando a prata; e purificará os filhos de Levi e os afinará como ouro e como prata; ^{então}, ao SENHOR trarão ofertas em justiça.}

⁴ E a oferta de Judá ^{e de Jerusalém} será suave ao SENHOR, como nos dias antigos e como nos primeiros anos.

⁵ E chegar-me-ei a vós para juízo, ^{e serei uma testemunha veloz contra os feiticeiros, e contra os adúlteros, e contra os que juram falsamente, e contra os que defraudam o jornaleiro, e pervertem o *direito* da viúva, e do órfão, e do estrangeiro, e não me temem, diz o SENHOR dos Exércitos.}

⁶ Porque eu, o SENHOR, ^{não mudo}; por isso, vós, ó filhos de Jacó, não sois consumidos.

Não devemos roubar o Senhor, nem duvidar da sua providência e justiça

⁷ Desde os dias de vossos pais, ^{vos desviastes dos meus estatutos e não os guardastes; tornai vós para mim, e eu tornarei para vós, diz o SENHOR dos Exércitos; mas vós dizeis: "Em que havemos de tornar?"}

^{2.12:} Ne 13.28-29 ^{2.14:} Pv 5.18; 2.17 ^{2.15:} Mt 19.4-5 ³ ou ainda que tenha o resto do espírito ^{2.15:} Ed 9.2; 1Co 7.14 ^{2.16:} Dt 24.1; Mt 5.32 ^{2.17:} Is 43.24; Am 2.13; Mt 3.13-15 ^{3.1:} Mt 11.10; Mc 1.2; Lc 1.76; 7.27 ^{3.1:} Is 63.9; Ag 2.7 ^{3.2:} Mt 4.1; Ap 6.17 ^{3.2:} Mt 3.10-12 ^{3.3:} Is 1.25; Zc 13.9 ^{3.3:} 1Pe 2.5 ^{3.4:} Mt 1.11 ^{3.5:} Zc 5.4; Tg 5.4,11 ^{3.6:} Nm 23.19; Rm 11.29; Tg 1.17; Lm 3.22 ^{3.7:} At 7.51 ^{3.7:} Zc 1.3 ^{3.7:} Mt 1.6

mente. Então, tomaram-se desencorajados e complacentes sobre a obediência a todas as leis de Deus. Esta complacência levou-os gradualmente a pecar ostensivamente, como no caso do casamento com as mulheres que adoravam ídolos. Esdras e Neemias também confrontaram estes problemas nos anos anteriores (Ed 9-10; Ne 13.23-31).

2.14 - O povo reclamava de suas circunstâncias adversas, quando, na realidade, deveria culpar a si mesmo. As pessoas freqüentemente tontam evitar sentimentos de culpa, por meio de tentativas de transferência de seu erro. Mas isto não resolve o problema. Quando você enfrentar problemas, olhe primeiramente para si mesmo. Se você mudasse sua atitude ou comportamento, o problema não seria resolvido?

2.14,15 - O divórcio nesta época era praticado exclusivamente por homens. Eram desleais às suas esposas e ignoravam os votos do casamento que fizeram diante de Deus: corrompiam, deste modo, seu propósito de criar filhos tementes que amassem o Senhor. Os homens não só eram infiéis às suas esposas; também ignoravam o fato de que este laço de comunhão era uma ilustração de sua união com Deus.

2.15,16 - A frase "e ninguém seja desleal para com a mulher da sua mocidade" significa estabelecer com o casamento o mesmo compromisso que Deus tem com suas promessas para o seu povo. Nosso amor conjugal deve ser exclusivamente reservado ao nosso cônjuge.

2.17-3.6 - Deus estava cansado do modo como o povo torcia cinicamente as suas verdades. Ele castigaria aqueles que afirmavam que, pelo fato de o Senhor estar em silêncio, suas ações eram aprovadas ou que, ao menos, nunca seriam castigados. Deus repreenderia também aqueles que professassem uma fé falsa, enquanto agiam de modo pecaminoso (ver 3.5).

3.1 - Existem dois mensageiros neste versículo. Considera-se normalmente que o primeiro é João Batista (Mt 11.10; Lc 7.27). O segundo é o Senhor Jesus Cristo, o Messias, cujo caminho foi preparado tanto por Malaquias como por seu precursor, João Batista.

3.2,3 - No processo do refino de metal, ele é aquecido com fogo até derreter-se. As impurezas separam-se deste e sobem para a superfície. Estas são removidas e deixam o metal puro. Sem este aquecimento e derretimento, jamais haveria purificação. Quando as impurezas são removidas, o reflexo do trabalhador aparece na superfície clara e pura. Quando somos purificados por Deus, seu reflexo em nossa vida tornar-se-á cada vez mais claro para aqueles que estão ao nosso redor. O Senhor diz que os levitas (os líderes de Israel) deveriam ser especialmente dedicados ao processo de purificação em suas vidas. O sabão forte era o álcali, usado para clarear as roupas. Também foi usado aqui como um símbolo do processo purificador.

3.7 - A paciência de Deus parece não ter fim! Ao longo da história, seu povo desobedeceu e até mesmo desprezou as suas leis, mas Ele sempre esteve disposto a aceitá-lo de volta. Aqui, porém, o povo tem a coragem de sugerir que nunca desobedeceu (disseram: "Em que havemos de tornar?", como se dissessem: "Como nos voltaremos ao Senhor, se jamais nos desviamos dEle?"). Muitas pessoas têm dado as costas ao perdão e à restauração por se recusarem a admitir seus pecados. Não siga tais exemplos. Deus está pronto a voltar-se a nós, se estivermos dispostos a retornarmos para Ele.

⁸ Roubará o homem a Deus? Todavia, vós me roubais e dizeis: Em que te roubamos? "Nos dizimos e nas ofertas alçadas.

⁹ Com maldição sois amaldiçoados, porque me roubais a mim, vós, toda a nação.

¹⁰ Trazei "todos os dizimos à casa do tesouro, para que haja mantimento na minha casa, e depois fazei prova de mim, diz o SENHOR dos Exércitos, "se eu não vos abrir as janelas do céu e não derramar sobre vós uma bênção tal, que dela vos advenha a maior abundância.

¹¹ E, por causa de vós, repreenderei o devorador, "para que não vos consuma o fruto da terra; e a vide no campo não vos será estéril, diz o SENHOR dos Exércitos.

¹² E todas as nações vos chamarão bem-aventurados; porque vós sereis uma terra deleitosa, diz o SENHOR dos Exércitos.

¹³ As vossas palavras foram agressivas para mim, diz o SENHOR; mas vós dizeis: Que temos falado contra ti?

¹⁴ Vós dizeis: "Inútil é servir a Deus; que *nos* aproveitou termos cuidado em guardar os seus preceitos e em andar de luto diante do SENHOR dos Exércitos?

¹⁵ Ora, pois, nós reputamos por bem-aventurados os

soberbos; também os que cometem impiedade se edificam; sim, eles tentam ao SENHOR e escapam.

3. Os poucos fiéis

¹⁶ Então, aqueles que temem ao SENHOR "falam cada um com o seu companheiro; e o SENHOR atenta e ouve; e "há um memorial escrito diante dele, para os que temem ao SENHOR e para os que se lembram do seu nome.

¹⁷ E eles serão meus, "diz o SENHOR dos Exércitos, "naquele dia que farei, serão para mim particular tesouro; poupá-los-ei como um homem poupa a seu filho que o serve.

¹⁸ Então, vereis outra vez a diferença entre o justo e o ímpio; entre o que serve a Deus e o que não o serve.

4 Porque "eis que aquele dia vem ardendo como forno; "todos os soberbos e todos os que cometem impiedade serão como palha; e o dia que está para vir os abrasará, diz o SENHOR dos Exércitos, "de sorte que lhes não deixará nem raiz nem ramo.

² Mas "para vós que temeis o meu nome "nascerá o sol da justiça e salvação trará debaixo das suas asas; e saireis e "crescereis como os bezerros do cevadouro.

³ E pisareis os ímpios, porque se farão cinza debaixo

^{3.8}: Mt 3.10.12 ^{3.10}: Pv 3.9-10; 2Cr 31.11; Ne 10.38; 13.12 ^{3.10}: Gn 7.11; 2Rs 7.12; 2Cr 31.10 ^{3.11}: Am 4.9 ^{3.14}: Jó 21.14-15; 22.17 ^{3.16}: Hb 8.13 ^{3.16}: Is 65.6; Ap 20.12 ^{3.17}: 1Pe 2.9 ^{3.17}: Is 62.3 ^{4.1}: Jl 2.31; Mt 3.2; 2Pe 3.7 ^{4.1}: Mt 3.18; Ob 18 ^{4.1}: Am 2.9 ^{4.2}: Mt 3.6 ^{4.2}: Lc 1.78; Ef 5.14; 2Pe 1.19 ⁴ ou saltareis ^{4.3}: 2Sm 22.43; Mt 7.10; Zc 10.5

3.8-12 - Malaquias exortou o povo a deixar de reter seus dizimos e parar de roubar a Deus. O ato de dizimar teve início na época de Moisés (Lv 27.30-34; Dt 14.22). Os levitas recebiam parte do dizimo porque não podiam possuir sua própria terra (Nm 18.20,21). Nos dias de Malaquias, o povo não entregava os seus dizimos; por esta razão, os levitas tiveram que trabalhar para ter o seu sustento e negligenciavam, deste modo, a responsabilidade que lhes fora dada por Deus de cuidarem do Templo e do serviço de adoração. Tudo aquilo que temos pertence ao Senhor; então, quando nos recusamos a devolver-lhe uma parte daquilo que Ele colocou em nossas mãos, o roubamos. Será que de um modo egoísta desejamos reter 100% daquilo que Deus nos dá, ou estamos dispostos a devolver-lhe ao menos 10% para ajudar o progresso de seu Reino?

3.8-12 - Nos dias de Malaquias, o povo ignorava o mandamento de Deus de dar o dizimo de sua renda para a manutenção do Templo. Possivelmente, temeram perder aquilo pelo que trabalharam tão arduamente, mas nisto julgaram mal a Deus. Ele diz: "Dai, e dar-se-vos-á" (Lc 6.38). Quando contribuimos e entregamos os dizimos do Senhor, devemos nos lembrar de que as promessas de Deus não são sempre materiais, e não podem ser completamente experimentadas aqui na terra, mas certamente as receberemos em nossa vida futura, no céu.

3.10 - A "casa do tesouro" era uma parte do Templo onde eram armazenados grãos e outros alimentos entregues como dizimos. Os sacerdotes viviam destas ofertas. Precisamos também dar do muito que Deus nos tem concedido, a fim de sustentarmos aqueles que servem a Deus e ministram as necessidades espirituais de outras pessoas.

3.13-15 - Estes versículos descrevem a atitude arrogante do povo em relação a Deus. Quando perguntamos: "Para que é útil servir ao Senhor?" realmente perguntamos: "Que bem isto faz *para mim*?" e assim demonstramos que nosso enfoque é egoísta. Nossa pergunta deveria ser: "Que bem isto faz ao Senhor?" Devemos servir a Deus porque Ele é nosso Pai e merece nossa gratidão.

3.16 - Deus se lembrará daqueles que permanecerem fiéis a Ele, aqueles que o amam, temem, honram e respeitam.

3.17 - O tesouro especial de Deus é constituído por aqueles que lhe são fiéis. Assim se cumpre a promessa que Ele fez a seu povo, em sua aliança (Êx 19.5). De acordo com 1 Pedro 2.9, os crentes são a verdadeira propriedade do Senhor. Você já comprometeu sua vida com Deus e faz dEle a sua segurança?

4.2 - No Dia do Senhor, a ira de Deus em relação aos ímpios queimará como uma fornalha (4.1). Mas Ele será como o calor curativo do sol para aqueles que o amam e lhe obedecem. João Batista profetizou que, com a vinda de Jesus, a aurora estava prestes a romper com luz para aqueles que se encontravam nas trevas do pecado (Lc 1.76-79). Em Isaías 60.20 e Apocalipse 21.23,24 aprendemos que nenhuma luz será necessária na Cidade Santa de Deus, porque o próprio Senhor será a luz.

4.2ss - Estes últimos versículos do AT estão repletos de esperança. A despeito de como a vida possa estar neste momento, o Senhor controla o futuro, e tudo será feito corretamente. Nós, que amamos e servimos a Deus, aguardamos ansiosamente uma alegre comemoração. Esta esperança torna-se nossa quando confiamos nossa vida ao Senhor.

das plantas de vossos pés, naquele dia que farei, diz o SENHOR dos Exércitos.

⁴ Lembrai-vos ^ada Lei de Moisés, meu servo, a qual lhe mandei em Horebe para todo o Israel, a qual são os estatutos e juízos.

⁵ Eis que eu vos envio o profeta Elias, ^aantes que venha o dia grande e terrível do SENHOR;

⁶ e converterá o coração dos pais aos filhos e o coração dos filhos a seus pais; ^apara que eu não venha e fira a terra com maldição.

^a4.4: Êx 20.3; Dt 4.10 ^a4.5: Mt 11.14; 17.11; Lc 1.17; Jl 2.11 ^a4.6: Zc 5.3; 14.12

4.4 - Estas leis, dadas a Moisés no monte Sinai, eram o fundamento da vida civil, moral e cerimonial da nação (Êx 20; Dt 4.5,6). Ainda devemos considerar as leis morais porque elas são aplicáveis a todas as gerações.

4.5,6 - Elias foi um dos maiores profetas que já viveram em Israel (sua história está registrada em 1 Rs 17 e em 2 Rs 2). Com a morte de Malaquias, a voz dos profetas de Deus ficaria em silêncio por um período de 400 anos. Então viria um profeta, como Elias, para anunciar a vinda do Messias (Mt 17.10-13; Lc 1.17). Este profeta foi João Batista. Ele preparou o coração do povo para a chegada de Cristo, ao exortá-lo a arrepender-se de seus pecados. A vinda do Senhor Jesus não traria apenas a unidade e a paz, mas também juízo sobre aqueles que se recusassem a deixar seus pecados.

4.6 - Malaquias nos dá diretrizes práticas sobre nosso compromisso com Deus: o Senhor merece o melhor que tivermos a oferecer

(1.7-10); devemos estar dispostos a mudar nosso modo errado de viver (2.1,2); devemos fazer de nossa família uma prioridade vitalícia (2.13-16); devemos ser sensíveis ao processo de purificação de Deus em nossa vida (3.3); devemos dar o dízimo de nossa renda (3.8-12); e não deve haver o orgulho em nossa vida (3.13-15).

Malaquias conclui suas mensagens apontando para aquele grande dia do Juízo Final. Para aqueles que estão comprometidos com Deus, será um momento de alegria porque os introduzirá à eternidade, na presença do Senhor. Aqueles que ignoraram a Deus serão como a "palha", que será totalmente queimada (4.1). Para ajudar as pessoas a se prepararem para aquele dia do Juízo, o Senhor enviaria um profeta como Elias (João Batista), que prepararia o caminho para Jesus Cristo, o Messias. O NT tem início com este profeta que conclama as pessoas a se converterem de seus pecados e retornarem para Deus. Tal compromisso com o Senhor exige grande sacrifício de nossa parte, mas podemos estar certos de que no final será compensador.

O NOVO TESTAMENTO

MATEUS

Herodes, o Grande, começa a governar 37 a.C.

Nascimento de Jesus 6/5

Fuga para o Egito 5/4

Morte de Herodes, o Grande 4

O retorno a Nazaré 4/3

Judéia torna-se uma província romana 6 d.C.

Jesus visita o Templo, quando menino 6/7

INFORMAÇÕES ESSENCIAIS

PROPÓSITO:

Provar que Jesus é o Messias, o Rei eterno.

AUTOR:

Mateus (também conhecido como Levi).

DESTINATÁRIO:

Mateus escreveu especialmente para os judeus.

DATA:

Aproximadamente 60—65 d.C.

PANORAMA:

Mateus era um judeu, coletor de impostos, que se tornou um dos discípulos de Jesus. O Evangelho de Mateus estabelece uma relação entre o Antigo e o Novo Testamento, por causa da ênfase que dá ao cumprimento das profecias messiânicas.

VERSÍCULO-CHAVE:

“Não cuideis que vim destruir a lei ou os profetas; não vim ab-rogar, mas cumprir” (5.17).

PESSOAS-CHAVE:

Jesus, Maria, José, João Batista, os discípulos, os líderes religiosos, Caifás, Pilatos, Maria Madalena.

LUGARES-CHAVE:

Belém, Jerusalém, Cafarnaum, Galiléia, Judéia.

CARACTERÍSTICAS

PARTICULARES:

O livro de Mateus é repleto de expressões messiânicas (por exemplo, “Filho de Davi” é usado diversas vezes) e de textos do Antigo Testamento (são 53 citações e outras 76 referências). Esse Evangelho não contém um relato cronológico, seu propósito é apresentar a evidência de que Jesus é o Messias, o Salvador.



ENQUANTO os automóveis desfilam lentamente pela cidade, milhares de pessoas se aglomeram nas calçadas, à espera do espetáculo. Bandas marcham barulhentemente, anunciando a chegada do presidente; agentes de segurança olham atentamente para a multidão e correm ao lado da limusine oficial. Pompa, formalidade, protocolo — símbolos modernos de alta posição social e prestígio — anunciam a chegada de um chefe de Estado. Sejam líderes por herança ou por eleição, nós os honramos e respeitamos.

Os judeus esperavam um Líder que havia sido prometido há muitos séculos pelos profetas. Acreditavam que o Messias (“o Ungido”) os salvaria de seus opressores romanos e estabeleceria um novo reino. Como Rei, Ele governaria o mundo com justiça. Porém, muitos judeus olharam com indiferença para as profecias que falavam de um Rei, Servo do Senhor, que sofreria, seria rejeitado e morto. Então, não é de admirar que poucos tenham reconhecido Jesus como o Messias. Como o humilde filho de um carpinteiro de Nazaré poderia ser o prometido Rei? Mas Jesus era e é o Rei de toda a terra!

Mateus era um dos 12 discípulos de Jesus. Ele havia sido um desprezível coletor de impostos, mas sua vida foi transformada pelo Homem da Galiléia. Mateus escreveu o Evangelho que tem o seu nome, a fim de provar para seus companheiros judeus que Jesus era o Messias e dar-lhes explicações a respeito do Reino de Deus.

Mateus começou descrevendo a genealogia de Jesus. Depois, falou acerca do nascimento e dos primeiros anos do Mestre, incluindo a fuga de sua família para o Egito, devido ao decreto homicida de Herodes, e seu retorno a Nazaré. Nesse Evangelho, vemos que, após ser batizado por João (3.16,17) e obter vitória sobre Satanás no deserto, Jesus começou seu ministério público, convocou seus primeiros discípulos e pronunciou o Sermão do Monte (5—7). Mateus demonstra a autoridade de Cristo, ao relatar seus milagres de cura de enfermos, expulsão de demônios e até ressurreição de mortos.

Apesar da oposição dos fariseus e de outros grupos religiosos (12—15), Jesus continuou a ensinar a respeito do Reino dos céus (16—20). Durante este tempo, Cristo contou a seus discípulos sobre sua morte e ressurreição iminentes (Mt 16.21) e revelou sua precisa identidade a Pedro, Tiago e João (Mt 17.1-5). Próximo ao fim de seu ministério terreno, Jesus fez sua entrada triunfal em Jerusalém (21.1-11), mas logo a oposição se levantou, e Jesus soube que sua morte estava próxima. Então, instruiu seus discípulos sobre o futuro, quais os sinais de seu retorno (24) e como eles deveriam viver até que isto ocorresse (25).

No final do livro de Mateus (26—28), o escritor enfoca os últimos dias de Jesus na terra — a Última Ceia, a oração do Mestre no Getsêmani, a traição de Judas, a dispersão dos discípulos, a negação de Pedro, os julgamentos diante de Caifás e Pilatos, as palavras finais de Jesus na cruz e seu sepultamento em um túmulo emprestado. Mas a história não termina aí, porque o Messias venceu a morte, ressuscitou e ordenou a seus seguidores que continuem sua obra, fazendo discípulos em todas as nações.

Tibério César
se torna
imperador
14

Pôncio Pilatos
é nomeado
governador
26

Jesus inicia
o seu ministério
26/27

Jesus escolhe
os doze
discípulos
28

Jesus
alimenta mais
de cinco mil
pessoas
29

Jesus é
crucificado,
ressuscita
e ascende aos
céus
30

ESBOÇO

A. O NASCIMENTO E A PREPARAÇÃO DE JESUS, O REI (1.1—4.11)

O povo de Israel esperava pelo Messias, seu Rei. Mateus começou seu livro mostrando que Jesus era um descendente de Davi. Entretanto, esclareceu que Deus não enviou Jesus para ser um rei terreno, mas divino. O Reino de Cristo é muito maior do que o de Davi, porque jamais terá fim.

Apesar da rejeição dos judeus, muitos reconheceram a realeza de Jesus. Herodes, o governante da Judéia, assim como Satanás, temeu o reinado de Cristo e tentou matar Jesus logo assim que nasceu, mas outros o adoraram e levaram-lhe presentes reais. Assim como estes, devemos estar dispostos a reconhecer Jesus por aquilo que Ele realmente é, e adorá-lo como o Rei da nossa vida.

B. A MENSAGEM E O MINISTÉRIO DE JESUS, O REI (4.12—25.46)

1. Jesus inicia seu ministério
2. Jesus profere o Sermão do Monte
3. Jesus realiza muitos milagres
4. Jesus ensina sobre o Reino
5. Jesus encontra diferentes reações a seu ministério
6. Jesus enfrenta conflitos com os líderes religiosos
7. Jesus ensina no monte das Oliveiras

No Sermão do Monte, Jesus deu instruções de como viver em seu Reino. Também contou muitas parábolas que enfatizam a diferença entre o Reino celestial e os reinos terrenos. Mostrou que perdoar, ter paz com os semelhantes e amar os outros como a si mesmo são algumas das características que tornam alguém grande no Reino dos céus, e que, para esse crescimento espiritual, devemos viver de acordo com os padrões de Deus agora. Jesus veio para nos ensinar a viver como súditos fiéis de seu Reino.

C. A MORTE E A RESSURREIÇÃO DE JESUS, O REI (26.1—28.20)

Jesus foi formalmente apresentado à nação de Israel, porém foi rejeitado. É estranho que o Rei tenha sido acusado, preso, condenado e crucificado. Mas Jesus demonstrou seu poder até sobre a morte, por meio de sua ressurreição, e assim nos deu acesso a seu Reino. Com todas estas evidências de que Jesus é o Filho de Deus, nós também devemos aceitá-lo como nosso Senhor.

MEGATEMAS

TEMA

EXPLICAÇÃO

IMPORTÂNCIA

Jesus Cristo, o Rei

Jesus é revelado como o Rei dos reis. Seu nascimento miraculoso, sua vida, seus ensinamentos, milagres e seu triunfo sobre a morte revelam a verdadeira identidade d'Ele.

Jesus não pode ser comparado a qualquer outra pessoa. Ele é o Governante supremo do tempo cronológico e da eternidade, do céu e da terra, dos seres humanos e dos anjos. Devemos dar a Ele o seu lugar legítimo, o de Rei da nossa vida.

O Messias

Jesus é o Messias, aquele que os judeus esperavam, para libertá-los da opressão romana. Contudo, tragicamente, não o reconheceram quando veio, porque seu Reino não era exatamente como imaginavam. O verdadeiro propósito do Libertador ungido de Deus era morrer por todas as pessoas para libertá-las da opressão do pecado.

Por Jesus ter sido enviado por Deus, podemos confiar-lhe nossa vida. Reconhecê-lo como Salvador e Senhor e entregarmo-nos a Ele vale mais do que tudo o que temos, porque Ele é o nosso Messias.

O Reino de Deus

Jesus veio à terra para dar início a seu Reino, que será totalmente estabelecido por ocasião de sua volta. Este governo será constituído por todos aqueles que seguiram fielmente Jesus.

A única maneira de entrar no Reino de Deus é pela fé — crendo em Cristo, para que Ele nos salve do pecado e mude a nossa vida. Devemos praticar agora as obras pertinentes a seu Reino e estar preparados para a volta de nosso Senhor.

Os Ensinamentos Jesus ensinou ao povo os verdadeiros ingredientes da fé e como se guardar de uma vida infrutífera e hipócrita por meio de sermões, ilustrações e parábolas.

A Ressurreição Quando Jesus ressuscitou entre os mortos, Ele o fez com poder, como o verdadeiro Rei. Em sua vitória sobre a morte, Jesus estabeleceu suas credenciais como Rei e seu poder e autoridade sobre o mal.

Os ensinamentos de Jesus nos mostram como devemos preparar-nos para seu Reino eterno, tendo atitudes corretas no presente, pois assim como Ele viveu o que ensinou, nós também devemos praticar aquilo que pregamos.

A ressurreição de Jesus demonstra a vida poderosa que só Ele tem a oferecer-nos, pois nem mesmo a morte pôde impedir seu plano de vida eterna para nós. Aqueles que creem em Jesus podem esperar por uma ressurreição como a dEle. Nossa tarefa é divulgar sua história a toda a humanidade, para que todos possam compartilhar a sua vitória.

LUGARES-CHAVE EM MATEUS

O ministério terreno de Jesus começou na cidade de Belém, na província romana da Judéia (2.1). A ameaça à vida do Rei Jesus, quando menino, levou José a reunir a família e fugir para o Egito (2.14), mas, ao retornarem, Deus recomendou que se estabelecessem em Nazaré, na Galiléia (2.22,23). Com aproximadamente 30 anos, Jesus foi batizado no rio Jordão e, logo depois, foi tentado por Satanás no deserto da Judéia (3.13; 4.1). Então, Jesus principiou seu trabalho em Cafarnaum (4.12,13), e passou a ministrar por toda a Israel, proferindo parábolas, ensinando sobre o Reino e curando os enfermos. Viagrou para Gadara, e ali curou dois homens endemoninhados (8.28). Alimentou mais de cinco mil pessoas, multiplicando cinco pães e dois peixes nas praias da Galiléia, nas proximidades de Betsaida (14.15). Curou enfermos em Genesaré (14.34). Ministrou aos gentios em Tiro e Sidom (15.21). Visitou Cesaréia de Filipe, onde Pedro reconheceu-o como o Messias (16.13), e ensinou em Peréia, além do Jordão (19.1). Ao partir para a sua última visita a Jerusalém, disse aos discípulos o que lhe aconteceria ali (20.17). Ele passou algum tempo em Jericó (20.29) e pernitoou em Betânia, durante suas viagens a Jerusalém, em sua última semana (21.17). Em Jerusalém, o Senhor foi crucificado, mas ressuscitou ao terceiro dia.



As linhas pontilhadas (— · — · —) indicam as fronteiras modernas.

A. O NASCIMENTO E A PREPARAÇÃO DE JESUS, O REI (1.1— 4.11)

Mateus inicia seu Evangelho com uma genealogia de Jesus para provar que Ele descende tanto de Davi como de Abraão, assim como fora predito no Antigo Testamento. O nascimento de Jesus não passou despercebido, pois tanto os pastores como os magos foram adorá-lo. O povo judeu aguardava o aparecimento do Messias. Porém, tendo nascido Jesus, os judeus não o reconheceram porque desejavam um tipo diferente de rei.

Genealogia de Jesus (3/Lc 3.23-38)

- 1** Livro "da geração de Jesus Cristo, ^aFilho de Davi, ^bFilho de Abraão.
- ² Abraão ^cgerou a Isaque, ^ce Isaque gerou a Jacó, ^ee Jacó gerou a Judá e a seus irmãos,
- ³e Judá gerou de Tamar ^aa Perez e a Zerá, ^he Perez gerou a Esrom, e Esrom gerou a Arão.
- ⁴Arão gerou a Aminadabe, e Aminadabe gerou a Naassom, e Naassom gerou a Salmom,
- ⁵e Salmom gerou de Raabe a Boaz, e Boaz gerou de Rute a Obede, e Obede gerou a Jessé.
- ⁶Jessé ⁱgerou ao rei Davi, ⁱe o rei Davi gerou a Salomão da *que foi mulher* de Urias.
- ⁷Salomão ^jgerou a Roboão, e Roboão gerou a Abias, e Abias gerou a Asa,
- ⁸e Asa gerou a Josafá, e Josafá gerou a Jorão, e Jorão gerou a Uzias,

^a1.1: Lc 3.23 ^b1.1: Sl 132.11; Is 11.1; Jr 23.5; Jo 7.42; At 2.30; Rm 1.3 ^c1.1: Gn 12.3; Gl 3.16 ^d1.2: Gn 21.2 ^e1.2: Gn 25.26 ^f1.2: Gn 29.35 ^g1.3: Gn 38.27 ^h1.3: Rm 4.18; 1Cr 2.5,9 ⁱ1.6: 1Sm 16.1 ^j1.6: 2Sm 12.24 ^k1.7: 1Cr 3.10 ^l1.10: 2Rs 20.21; 1Cr 3.13 ^m1.11: 1Cr 3.15; 2Rs 24.14; 2Cr 36.10; Jr 27.20; Dn 1.2 ⁿ1.12: 1Cr 3.17,19 ^o1.13: Ed 3.2; 5.2; Ne 12.1; Ag 1.1 ^pQuase cinco anos antes do ano Domini ^q1.18: Lc 1.27 ^r1.18: Lc 1.35

1.1 - Apresentar a genealogia de Jesus foi uma das melhores escolhas de Mateus para iniciar a narrativa de um livro dirigido aos judeus. A linhagem de uma pessoa provava sua posição como membro do escolhido povo de Deus. Mateus começou mostrando que Jesus descendia de Abraão, o pai de todos os judeus, e era um descendente direto de Davi, deste modo, as profecias do AT sobre a linhagem do Messias cumpriram-se. Os detalhes relativos à genealogia de Jesus foram cuidadosamente preservados. Esta é a primeira das muitas provas registradas por Mateus, a fim de demonstrar que Jesus é o verdadeiro Messias.

1.1ss - Mais de 400 anos haviam se passado desde as últimas profecias do AT. Judeus fiéis espalhados pelo mundo esperavam pelo Messias (Lc 3.15). Mateus escreveu este livro para eles, a fim de apresentar Jesus como Rei e Messias, o prometido descendente de Davi que reinará para sempre (Is 11.1-5). O Evangelho de Mateus liga o Antigo e o Novo Testamento. Contém muitas referências que demonstram como em Jesus se cumpriram as profecias do AT.

1.1ss - Jesus ingressou na História quando a Palestina estava sendo controlada por Roma e era considerada um insignificante posto fronteiriço do vasto e poderoso Império Romano. A presença de soldados romanos em Israel garantiu paz aos judeus em termos militares, mas o preço para obtê-la foi alto: opressão, escravidão, injustiça e imoralidade. Para este mundo manifestou-se o prometido Messias.

1.1-17 - Nos primeiros 17 versículos, encontramos 46 pessoas que viveram dois mil anos antes de Jesus. Esses judeus eram consideravelmente diferentes em termos de personalidade, espiritualidade e experiências. Alguns eram heróis da fé, como Abraão, Isaque, Rute e Davi, outros tinham uma reputação incerta, como Raabe e Tamar. Muitos foram cidadãos comuns (Esrom, Rão, Naassom e Aquim), outros, ímpios (Manassés e Abias). A obra de Deus não é limitada por fracassos ou pecados humanos. Ele opera por intermédio de pessoas comuns. Assim como Deus se valeu de vários tipos de pessoas para que seu Filho se

⁹e Uzias gerou a Jotão, e Jotão gerou a Acaz, e Acaz gerou a Ezequias.

¹⁰Ezequias gerou a Manassés, ^me Manassés gerou a Amom, e Amom gerou a Josias.

¹¹e ⁿJosias gerou a Jeconias e a seus irmãos na deportação para a Babilônia.

¹²E, depois da deportação para a Babilônia, ^oJeconias gerou a Salatiel, e Salatiel gerou a Zorobabel,

¹³e ^pZorobabel gerou a Abiúde, e Abiúde gerou a Eliaquim, e Eliaquim gerou a Azor,

¹⁴e Azor gerou a Sadoque, e Sadoque gerou a Aquim, e Aquim gerou a Eliúde,

¹⁵e Eliúde gerou a Eleazar, e Eleazar gerou a Matã, e Matã gerou a Jacó,

¹⁶e Jacó gerou a José, marido de Maria, da qual nasceu JESUS, que se chama o Cristo.

¹⁷De sorte que todas as gerações, desde Abraão até Davi, são catorze gerações; e, desde Davi até a deportação para a Babilônia, catorze gerações; e, desde a deportação para a Babilônia até Cristo, catorze gerações.

Um anjo aparece a José (8)

¹⁸Ora, o ⁱnascimento de Jesus Cristo foi assim: Estando ^aMaria, sua mãe, desposada com José, antes de se ajuntarem, ⁱachou-se ter concebido do Espírito Santo.

manifestasse ao mundo no passado. Ele o faz hoje, a fim de realizar sua vontade. Deus quer usar você.

1.11 - O exílio ocorreu em 586 a.C., quando Nabucodonosor, rei da Babilônia, conquistou Judá, destruindo Jerusalém e levando milhares de cativos para a Babilônia.

1.16 - Pelo fato de Maria ser virgem quando engravidou, Mateus mencionou José apenas como o marido de Maria, e não como o pai de Jesus. A genealogia apresentada por Mateus confere linhagem real a Jesus por intermédio de José. A linhagem de Jesus por parte de Maria foi registrada em Lucas 3.23-38. Tanto Maria como José eram descendentes diretos de Davi.

Mateus descreveu a genealogia de Jesus até Abraão, enquanto Lucas estendeu-se até Adão. Mateus escreveu para os judeus, por isso, Jesus foi apresentado como descendente do patriarca Abraão. Lucas escreveu para os gentios, por esta razão, enfatizou Jesus como o Salvador de todos.

1.17 - Mateus dividiu a história de Israel em três grupos com 14 gerações, mas provavelmente houve mais gerações do que as listadas aqui. As genealogias freqüentemente são sintéticas. Isso significa que nem todos os antepassados eram mencionados. Deste modo, a expressão "pai" também pode ser usada em lugar de "antepassado".

1.18 - Havia três etapas em um casamento judeu. Primeiro, as famílias dos nubentes concordavam com a união. Depois, era feito um anúncio público. Neste momento, o casal estava oficialmente noivos. A cerimônia era semelhante ao noivado hoje, a não ser pelo fato de que o relacionamento só poderia ser rompido em caso de morte de um dos nubentes ou de carta de divórcio (embora as relações sexuais não fossem permitidas). Então, os noivos se casavam e começavam a viver conjugalmente. Pelo fato de Maria e José estarem noivos, a aparente infidelidade de Maria levava consigo um severo estigma social. De acordo com a lei civil judaica, José tinha o direito de divorciar-se dela, e as autoridades judaicas poderiam ter mandado apedrejá-la até à morte (Dt 22.23,24).

¹⁹ Então, José, seu marido, como era justo e a não queria infamar, intentou deixá-la secretamente.

²⁰ E, projetando ele isso, eis que, em sonho, lhe apare-

ceu um anjo do Senhor, dizendo: José, filho de Davi, não temas receber a Maria, tua mulher, porque o que nela está gerado é do Espírito Santo.

^a1.19: Dt 24.1 ¹1.20: Lc 1.35



A força com que acreditamos em algo é medida pelo quanto estamos dispostos a sofrer por tais convicções. José era um homem de fortes convicções. Estava preparado para fazer o que era certo, apesar da dor que sabia que isto lhe causaria. Mas José tinha outra característica: não somente tentou fazer o que era correto, também tentou fazê-lo da maneira correta.

Maria contou a José sobre sua gravidez. Ele sabia que não era o pai. Seu respeito pelo caráter da noiva, a explicação que recebeu sobre quem era o Pai e a atitude dela em relação à criança esperada deveriam impedir José de pensar que Maria tivesse feito algo errado, mas foi difícil para ele acreditar que o Pai da criança era Deus.

José decidiu romper o noivado, mas estava determinado a fazer isso de um modo que não causasse a desonra pública a Maria. Ele pretendia agir com justiça e amor. Nesse momento, Deus enviou um anjo a José, para confirmar a história contada por Maria e dar a ele uma nova oportunidade de servir a Deus, recebendo Maria como esposa. José obedeceu a Deus, casou-se com Maria e honrou a sua virgindade até o bebê nascer.

Desconhecemos quanto tempo José viveu como o pai terreno de Jesus. No último episódio em que ele foi mencionado, Jesus tinha 12 anos de idade. Mas sabemos que José treinou Jesus no ofício da carpintaria, certificou-se de que Ele teria um bom ensino espiritual em Nazaré e levou toda a família a Jerusalém, por ocasião da festa anual da Páscoa, o que Jesus continuou a observar quando adulto.

José soube que Jesus era especial a partir do momento que ouviu as palavras do anjo. A forte convicção de José sobre este fato e sua disposição de seguir a direção de Deus capacitaram-no para a função de pai terreno de Jesus.

Pontos fortes e êxitos:

- Era um homem íntegro.
- Era um descendente do rei Davi.
- Exerceu a função de pai terreno e legal de Jesus.
- Era uma pessoa sensível à direção de Deus e disposta a fazer-lhe a vontade, a despeito das consequências.

Lições de vida:

- Deus honra a integridade.
- A posição social pouco importa quando Deus escolhe alguém.
- Ser obediente à direção de Deus nos leva a receber ainda mais diretrizes da parte dEle.
- Os sentimentos não são medidas precisas do certo ou do errado para executar um plano.

Informações essenciais:

- Locais: Nazaré e Belém.
- Ocupação: carpinteiro.
- Familiares: Esposa - Maria; filhos - Jesus, Tiago, José, Judas, Simão e as filhas [cujos nomes não são mencionados].
- Contemporâneos: Herodes, o Grande; João Batista; Simeão; Ana.

Versículos-chave:

"Então, José, seu marido, como era justo e a não queria infamar, intentou deixá-la secretamente. E, projetando ele isso, eis que, em sonho, lhe apareceu um anjo do Senhor, dizendo: José, filho de Davi, não temas receber a Maria, tua mulher, porque o que nela está gerado é do Espírito Santo" (Mt 1.19,20).

A história de José é contada em Mateus 1.16-2.23 e Lucas 1.26-2.52.

1.18 - Por que a concepção virginal de Jesus é importante para a fé cristã? Porque o Filho de Deus deveria estar isento da natureza pecaminosa, transmitida a toda humanidade por Adão. Jesus manifestou-se em forma humana, mas como o Filho de Deus, nasceu sem qualquer traço de pecado. Jesus possuía as duas naturezas: a humana e a divina.

Por ter vivido como ser humano, sabemos que Jesus entende completamente nossas experiências e lutas (Hb 4.15,16). Por ser Deus, tem poder e autoridade para nos livrar do poder do pecado (Cl 2.13-15). Podemos contar a Jesus todos os nossos pensamentos, sentimentos e todas as nossas necessidades. Ele já esteve onde estamos agora e é capaz de ajudar-nos.

1.18-25 - Depois de descobrir que Maria estava grávida, José se deparou com uma escolha difícil. Embora soubesse que desposá-la poderia ser humilhante, José escolheu obedecer à ordem do anjo e casou-se com Maria. A ação dele revelou quatro qualidades admiráveis: justiça (1.19), discrição e sensibilidade (1.19), receptividade a Deus (1.24) e auto-disciplina (1.25).

1.19 - Talvez José tenha pensado que tivesse apenas duas opções: discretamente, divorciar-se de Maria ou mandar apedrejá-la. Mas Deus lhe deu uma terceira opção: casar-se com ela (1.20-23). Devido às circunstâncias, isto não havia ocorrido a José. Mas Deus frequentemente nos mostra que existem mais opções disponíveis do que pensamos. Embora parecesse a José estar fazendo o que era certo, ao romper o compromisso, somente a direção de Deus o ajudou a tomar a melhor decisão. Quando as nossas decisões afetam a vida de outros, devemos sempre buscar a sabedoria de Deus.

1.20 - A concepção e o nascimento de Jesus Cristo são acontecimentos sobrenaturais, estão além da lógica e do raciocínio humano. Por esta razão, Deus enviou anjos para ajudar certas pessoas a entenderem o significado do que estava acontecendo (ver Mt 2.13,19; Lc 1.11,26; 2.9).

Os anjos são seres espirituais, criados por Deus. Eles o ajudam a executar a sua obra na terra. Levam mensagens de Deus (Lc 1.26), protegem o povo de Deus (Dn 6.22), oferecem encorajamento (Gn 16.7ss), dão direção (Êx 14.19), executam castigos

²¹ E ela dará à luz *um* filho, e lhe porás o nome de JESUS, porque ele salvará o seu povo dos seus pecados.

²² Tudo isso aconteceu para que se cumprisse o que foi dito da parte do Senhor pelo profeta, que diz:

²³ Eis que a virgem conceberá e dará à luz *um* filho, e ele será chamado pelo nome de EMANUEL. (EMANUEL traduzido é: Deus conosco).

²⁴ E José, despertando do sonho, fez como o anjo do Senhor lhe ordenara, e recebeu a sua mulher,

^{1.21}: Lc 1.31 ^{1.21}: At 4.12; 5.31; 13.23,38 ^{1.23}: Is 7.14 ^{1.25}: Êx 13.2; Lc 2.7,21 ^{2.2}: Lc 2.11; Nm 24.17; Is 60.3

²⁵ e não a conheceu até que deu à luz seu filho, o primogênito; e pôs-lhe o nome de JESUS.

Os magos chegam do Oriente (12)

2 E, tendo nascido Jesus em "Belém da Judéia, no tempo do rei Herodes, eis que *uns* magos vieram do Oriente a Jerusalém,

² e perguntaram: "Onde está aquele que é nascido rei dos judeus? Porque vimos a sua estrela no Oriente e viemos a adorá-lo.

(2 Sm 24.16), percorrem a terra (Zc 1.9-14) e lutam contra as forças do mal (2 Rs 6.16-18; Ap 20.1,2). Existem anjos bons e anjos maus (Ap 12.7), mas pelo fato de os maus estarem aliados ao Diabo, Satanás, eles têm consideravelmente menos poder e autoridade do que os bons. No final, a principal tarefa dos anjos será oferecer louvor contínuo a Deus (Ap 7.11,12).

1.20-23 - O anjo disse a José que o filho de Maria fora concebido pelo Espírito Santo e que era um menino. Isto revela uma importante verdade a respeito de Jesus: que Ele, sendo Deus, fez-se homem. O Ser supremo, infinito e ilimitado assumiu as limitações da forma humana, para que pudesse manifestar-se à humanidade, morrer pela absolvição de nossos pecados e salvar todo aquele que nEle crer.

1.21 - O nome "Jesus" significa "o Senhor salva". Jesus veio à terra para nos salvar, porque não podemos livrar a nós mesmos do pecado e de suas conseqüências. Não importa quão bons sejamos, não podemos eliminar a nossa natureza pecadora. Só Jesus pode fazê-lo. Ele não veio para ajudar as pessoas a salvarem a si mesmas. Veio para ser nosso Salvador do poder do pecado e do conseqüente castigo.

Agradeça a Cristo por ter morrido na cruz, a fim de perdoar os seus pecados e entregue a Ele o controle de sua vida. Você nascerá espiritualmente neste exato momento.

1.23 - Jesus seria chamado de Emanuel ("Deus conosco" ou "Deus está conosco"), como fora predito pelo profeta Isaías (Is 7.14). Jesus era Deus em carne; deste modo, Deus estava literalmente entre nós, "conosco". Pelo Espírito Santo, Cristo está presente hoje, na vida de cada crente. Talvez nem mesmo o próprio profeta Isaías tenha compreendido, completamente, a dimensão do significado do termo Emanuel.

1.24 - José mudou rapidamente seus planos depois que soube que Maria não lhe havia sido infiel (1.19). Ele obedeceu a Deus e prosseguiu com os planos de casamento. Embora outros possam ter desaprovado a sua decisão, José foi em frente fundamentado naquilo que sabia ser correto. Às vezes evitamos fazer o que é correto por causa daquilo que os outros poderiam pensar. Como José, devemos escolher obedecer a Deus em vez de buscarmos a aprovação dos outros.

2.1 - Belém é uma cidade pequena, que fica aproximadamente oito quilômetros ao sul da Jerusalém e está situada em um alto monte, a mais de 609 m acima do nível do mar. É mencionada com maiores detalhes no Evangelho de Lucas. Este apóstolo também explica por que José e Maria estavam em Belém quando Jesus nasceu, e não na cidade natal deles, Nazaré.

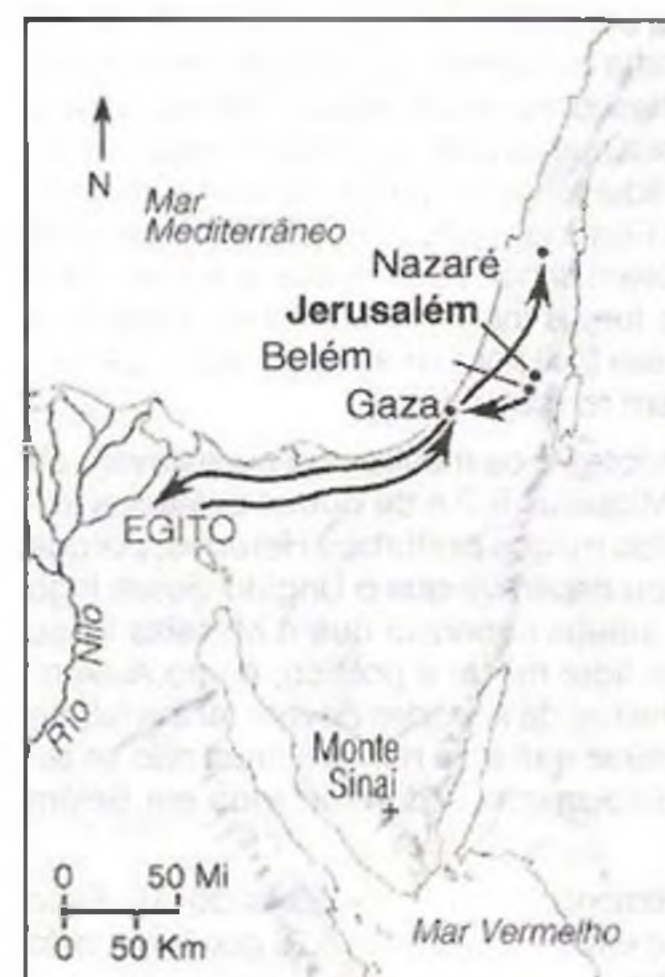
2.1 - O território de Israel foi dividido em quatro distritos políticos e várias áreas menores. A Judéia estava ao sul, Samaria ao centro, a Galiléia ao norte e a Iduméia a sudoeste. Havia sido profetizado que Belém da Judéia (também chamada Judá — Mt 2.6) seria o local do nascimento do Messias (Mq 5.2). Jerusalém também ficava na Judéia e era a sede do governo de Herodes, o Grande, que reinava sobre os quatro distritos políticos. Depois da morte deste monarca, os distritos foram divididos entre três governantes (ver a nota 2.19-22). Embora fosse um homem cruel e ímpio que assassinou muitos membros da própria família, Herodes o Grande supervisionou a restauração do Templo, que ficou muito maior e mais bonito. Isto tornou Herodes popular entre os judeus. Jesus visitaria

Jerusalém muitas vezes, porque ali aconteciam as grandes festas judaicas.

2.1,2 - Pouco se sabe sobre os magos (ou sábios) que visitaram Jesus na ocasião de seu nascimento. Não sabemos de onde vieram ou quantos eram. A tradição diz que eram homens de alta posição na Partia, situada nas proximidades da antiga Babilônia. Como estes homens souberam que a estrela representava o Messias? Há três hipóteses sobre os magos. (1) Eles eram judeus que haviam permanecido na Babilônia depois do exílio e conheciam as predições do AT sobre a vinda do Messias. (2) Eram magos do oriente, que estudavam manuscritos antigos do mundo todo. Por causa do exílio judeu, séculos antes, obtiveram cópias do AT. (3) Receberam uma mensagem especial de Deus, que os guiaria até o Messias. Alguns estudiosos dizem que cada mago pertencia a uma região diferente e representam o mundo inteiro prostrado em adoração diante de Jesus. Esses homens, oriundos de terras distantes, reconheceram Jesus como o Messias, enquanto a maioria do povo escolhido de Deus em Israel não o fez. É preciso lembrar que Mateus retratou Jesus como o Rei sobre o mundo inteiro, não apenas sobre a Judéia, e o evangelista João afirmou que Cristo veio para os seus, mas estes não o receberam (Jo 1.11).

2.1,2 - Os magos viajaram milhares de quilômetros para ver o Rei dos judeus. Quando finalmente o encontraram, manifestaram alegria, adoração, e deram-lhe presentes. Esta atitude é muito diferente daquela que as pessoas freqüentemente têm hoje. Esperamos que Deus venha procurar-nos, explique sobre si mesmo, prove quem é e nos dê presentes. Mas aqueles que são sábios ainda buscam e adoram Jesus não pelo que podem conseguir, mas por quem Ele é.

2.2 - Os magos disseram que viram a estrela de Jesus. Balaão havia se referido a uma "estrela de Jacó" que apareceria (Nm 24.17). Alguns dizem que esta estrela pode ter sido uma conjunção de Júpiter, Saturno e Marte, que ocorreu em 6 a.C.; outros estudiosos têm explicações diferentes para o fenômeno.



A FUGA PARA O EGITO

Herodes planejou matar o menino Jesus por considerá-lo uma futura ameaça a seu reinado. Advertido sobre este ardil em sonho, José levou sua família para o Egito, permanecendo lá até a morte de Herodes, após um ou dois anos. Então, José e Maria planejaram retornar à Judéia, porém Deus os levou a Nazaré, na Galiléia.

³ E o rei Herodes, ouvindo isso, perturbou-se, e toda a Jerusalém, com ele.

⁴ E, congregados todos os príncipes dos sacerdotes e os escribas do povo, perguntou-lhes onde havia de nascer o Cristo.

⁵ E eles lhe disseram: Em Belém da Judéia, porque assim está escrito pelo profeta:

⁶ E tu, Belém, "terra de Judá, de modo nenhum és a menor entre as capitais de Judá, porque de ti sairá o Guia que há de apascentar o meu povo de Israel.

⁷ Então, Herodes, chamando secretamente os magos, inquiriu exatamente deles acerca do tempo em que a estrela lhes aparecera.

⁸ E, enviando-os a Belém, disse: Ide, e perguntai dili-

gentemente pelo menino, e, quando o achardes, participai-mo, para que também eu vá e o adore.

⁹ E, tendo eles ouvido o rei, partiram; e eis que a estrela que tinham visto no Oriente ia adiante deles, até que, chegando, se deteve sobre o lugar onde estava o menino.

¹⁰ E, vendo eles a estrela, alegraram-se muito com grande júbilo.

¹¹ E, entrando na casa, acharam o menino com Maria, sua mãe, e, prostrando-se, o adoraram; e, abrindo os seus tesouros, lhe ofertaram dádivas: ouro, incenso e mirra.

¹² E, sendo por divina revelação avisados em sonhos para que não voltassem para junto de Herodes, partiram para a sua terra por outro caminho.

^{2.4}: 2Cr 36.14; 34.13; Ml 2.7 ^{2.6}: Mq 5.2; Jo 7.42 ³ ou príncipes ⁴ ou Governador ^{2.6}: Ap 2.27 ^{2.11}: Sl 72.10-11; Is 60.6 ^{2.12}: Mt 1.20

RELATOS DO EVANGELHO ENCONTRADOS SOMENTE EM MATEUS	Passagem	Assunto
	1.20-24	O sonho do José*
	2.1-12.	A visita dos magos
	2.13-15	A fuga para o Egito*
	2.16-18	A matança das crianças*
	27.3-10	A morte de Judas*
	27.19	O sonho da mulher de Pilatos
	27.52	As outras ressurreições
	28.11-15	O suborno dos guardas
	28.19,20	A ênfase ao batismo na Grande Comissão*

Mateus registrou nove eventos especiais que não foram mencionados em nenhum outro Evangelho. A razão da escolha de Mateus parece estar relacionada a seu propósito de comunicar as boas novas ao povo judeu, pois cinco episódios (assinalados com asterisco) são cumprimento de profecias do Antigo Testamento e os outros quatro interessavam particularmente aos judeus na época.

Mas não poderia o Deus criador dos céus e da terra ter criado uma estrela especial para sinalizar a chegada de seu Filho? Qualquer que seja a natureza da estrela, aqueles magos viajaram milhares de quilômetros, procurando o Rei dos reis, e encontraram-no.

2.3 - Herodes o Grande ficou bastante perturbado quando os magos lhe perguntaram sobre o Rei dos judeus, recém-nascido, porque: (1) Herodes não era o herdeiro legítimo do trono de Davi, e muitos judeus o odiavam e tinham-no por usurpador. Sendo Jesus o herdeiro, Herodes teria problemas. (2) Herodes era cruel e, por ter muitos inimigos, desconfiava que alguém tentaria derrotá-lo. (3) Herodes não queria que os judeus, um povo religioso, se unissem em torno de um líder religioso. (4) Se os magos descendiam de judeus e eram de Pártia (a região mais poderosa nas proximidades de Roma), estavam dando boas-vindas a um Rei judeu que poderia equilibrar as forças longe da capital do Império, e Israel tornar-se-ia uma presa fácil para uma outra nação que tentasse ampliar seu poder em relação a Roma.

2.4 - Os principais sacerdotes e os mestres da Lei estavam cientes da passagem em Miquéias 5.2 e de outras profecias sobre o Messias. A notícia dos magos perturbou Herodes, porque ele sabia que o povo judeu esperava que o Ungido viesse logo (Lc 3.15). A maioria dos judeus esperava que o Messias fosse um grande libertador, um líder militar e político, como Alexandre o Grande. Os conselheiros de Herodes devem ter lhe falado sobre isto. Não é de admirar que este homem cruel não se tenha arriscado, ordenando a matança dos meninos em Belém (2.16)!

2.5,6 - Mateus freqüentemente citou os profetas do AT. Essa profecia parafraseia a que está em Miquéias 5.2, que havia sido entregue sete séculos antes.

2.6 - A maioria dos líderes religiosos acreditava no cumprimento literal das profecias do AT, portanto, criam que o Messias nasceria em Belém. Ironicamente, quando Jesus nasceu, os mesmos líderes religiosos se tornaram os maiores inimigos dEle. Quando o Messias por quem esperavam finalmente veio, não o reconheceram.

2.8 - Herodes não queria adorar a Cristo, mentiu. Era um truque para conseguir que os magos retornassem e revelassem o paradeiro do Rei recém-nascido. O plano de Herodes era matar Jesus.

2.11 - Jesus provavelmente tinha um ou dois anos de idade quando os magos o encontraram. Nesta ocasião, Maria e José eram casados. Deviam ter uma casa, pretendendo permanecer em Belém durante algum tempo. Há outros comentários sobre a permanência de José e Maria em Belém na nota sobre Lucas 2.39.

2.11 - Os magos deram a Jesus presentes tão caros, porque estes eram adequados a um rei. Os estudantes da Bíblia têm visto tais presentes como símbolos da identidade de Cristo e daquilo que Ele realizaria. Com ouro, presenteava-se o rei; o incenso era oferecido a Deus; e a mirra era uma especiaria usada para ungir o corpo a ser sepultado. Talvez estas dádivas tenham provido os recursos financeiros para a viagem de ida e volta ao Egito.

2.11 - Os magos levaram presentes para Jesus e adoraram-no por quem Ele é. Esta é a essência da verdadeira adoração: honrar a Cristo por sua identidade, e por estar disposto a dar-lhe o que tem valor para cada um de nós. Adore a Deus, porque Ele é perfeito, justo e Todo-poderoso; é o Criador do universo e digno de receber o melhor de cada um de nós.

2.12 - Depois de encontrar Jesus e adorá-lo, os magos foram avisados por Deus de que, ao retornarem a sua terra, não passassem

A fuga para o Egito (13)

¹³ E, tendo-se eles retirado, eis que o anjo do Senhor apareceu a José em sonhos, dizendo: Levanta-te, e toma o menino e sua mãe, e foge para o Egito, e demora-te lá até que eu te diga, porque Herodes há de procurar o menino para o matar.

¹⁴ E, levantando-se ele, tomou o menino e sua mãe, de noite, e foi para o Egito.

¹⁵ E esteve lá até à morte de Herodes, para que se cumprisse o que foi dito da parte do Senhor pelo profeta, que diz: "Do Egito chamei o meu Filho."

¹⁶ Então, Herodes, vendo que tinha sido iludido pelos magos, irritou-se muito e mandou matar todos os meninos que havia em Belém e em todos os seus contornos, de dois anos para baixo, segundo o tempo que diligentemente inquireira dos magos.

¹⁷ Então, se cumpriu o que foi dito pelo profeta Jeremias, que diz:

¹⁸ Em Ramá se ouviu uma voz, lamentação, choro e grande pranto; era Raquel chorando os seus filhos e não querendo ser consolada, porque já não existiam.

O retorno a Nazaré (14)

¹⁹ Morto, porém, Herodes, eis que o anjo do Senhor apareceu, num sonho, a José, no Egito,

²⁰ dizendo: Levanta-te, e toma o menino e sua mãe, e vai para a terra de Israel, porque já estão mortos os que procuravam a morte do menino.

²¹ Então, ele se levantou, e tomou o menino e sua mãe, e foi para a terra de Israel.

²² E, ouvindo que Arquelau reinava na Judéia em lugar de Herodes, seu pai, receou ir para lá; mas, avisado em sonhos por divina revelação, foi para as regiões da Galiléia.

²³ E chegou e habitou numa cidade chamada Nazaré, para que se cumprisse o que fora dito pelos profetas: Ele será chamado Nazareno.

João Batista prepara o caminho para Jesus (16/Mc 1.1-8; Lc 3.1-18)

3 E, naqueles dias, apareceu João Batista pregando no deserto da Judéia

² e dizendo: Arrependei-vos, porque é chegado o Reino dos céus.

^{2.15:} Os 11.1 ^{2.17:} Jr 31.15 ^{2.22:} Mt 3.13; Lc 2.39 ^{2.23:} Jo 1.45; Jz 13.5; 1Sm 1.11 ^{3.1:} Mc 1.4; Lc 3.2; Jo 1.28; Js 14.10 ^{3.2:} Dn 2.44; Mt 4.17

por Jerusalém, como pretendiam. Encontrar Jesus pode mudar o rumo da sua vida. Esteja atento e seja obediente à Palavra de Deus. Você está disposto a ser conduzido a um caminho diferente?

2.13 - Esse foi o segundo sonho ou visão que José recebeu de Deus. O primeiro sonho revelou que o Filho de Maria era o Messias (1.20,21). O segundo o orientou sobre como proteger a vida do menino. Embora José não fosse o pai natural de Jesus, era o pai legal, o responsável pela segurança e bem-estar dEle. A direção divina é dada apenas àqueles que têm o coração preparado para recebê-la. José permaneceu receptivo a Deus.

2.14,15 - Ir para o Egito não era incomum, porque existiam colônias de judeus em grandes cidades egípcias. Estas colônias se desenvolveram durante o período do grande cativeiro (ver Jr 43,44). Há um paralelo interessante entre a fuga da família de Jesus para o Egito e a história de Israel. Como uma nação nova, Israel foi para o Egito da mesma maneira que Jesus, em sua infância. Deus conduziu-os para fora, mas garantiu-lhes o retorno (Os 11.1). Ambos os eventos demonstram Deus trabalhando para salvar o seu povo.

2.16 - Herodes o Grande ordenou a matança dos meninos judeus em uma tentativa obsessiva de destruir Jesus, o Rei recém-nascido. Manchou suas mãos com sangue, mas não conseguiu ferir Jesus. Herodes era rei por convenção humana; Jesus era Rei por compromisso divino. Ninguém é capaz de frustrar os planos de Deus.

2.16 - Herodes tinha medo de que o Rei recém-nascido um dia tomasse o trono. Ele não entendeu completamente a razão da vinda de Cristo. Jesus não queria o trono de Herodes. Ele queria reinar no coração de Herodes. Desejava dar-lhe a vida eterna, e não tirar-lhe o que possuía. Hoje as pessoas frequentemente têm medo de que Cristo queira tirar-lhe algo, quando, na realidade, Ele quer dar-lhes a verdadeira liberdade, paz e alegria. Não tenha medo de Cristo. Dê a Ele o trono de sua vida.

2.17,18 - Raquel foi esposa de Jacó, um dos grandes homens de Deus no AT. Dos 12 filhos de Jacó, formaram-se as 12 tribos de Israel. Raquel foi sepultada nas proximidades de Belém (Gn 35.19). Para obter mais informações sobre a importância desse texto, ver a nota sobre Jeremias 31.15.

2.19-22 - Herodes o Grande morreu em 4 a.C. de uma doença incurável. Roma confiava nele, mas não confiou em seus filhos. Herodes sabia que o império não daria tanto poder a seu sucessor, então

dividiu seu reino em três partes, uma para cada filho. Arquelau recebeu a Judéia, a Samaria e a Iduméia; Herodes Antipas, a Galiléia e a Peréia; e Herodes Filipe II recebeu Traconites. Arquelau, um homem violento, começou seu reinado matando três mil pessoas influentes. Nove anos mais tarde, ele foi banido. Deus não queria que a família de José entrasse na região deste governante cruel.

2.23 - Nazaré ficava na área montanhosa ao sul da Galiléia, nas proximidades do cruzamento de grandes rotas de comércio. A cidade em si era pequena. A guarnição romana encarregada da Galiléia ficava alojada ali. O povo de Nazaré tinha constante contato estrangeiro de todos os lugares, assim as notícias do mundo chegavam depressa. Os nazarenos tinham uma atitude de independência que muitos judeus desprezavam. Este pode ter sido o motivo do comentário de Natanael: "Pode vir alguma coisa boa de Nazaré?" (Jo 1.46).

2.23 - No AT, não há a frase literal: "Ele será chamado Nazareno". Muitos estudiosos acreditam, porém, que Mateus se referia ao texto em Isaías 11.1, em que a palavra hebraica para "renovo" assemelha-se à usada para "nazareno". Mateus também pode ter se referido a uma profecia não registrada na Bíblia. A despeito desses detalhes, Mateus retratou Jesus como o verdadeiro Messias, anunciado por Deus por intermédio dos profetas, e demonstrou que a origem humilde dEle fora predita no AT (ver Mq 5.2).

3.1,2 - Quase 30 anos haviam se passado entre os acontecimentos narrados no cap. 2 e a pregação de João Batista, cuja mensagem central era: "Arrependam-se dos seus pecados!" O povo precisava de arrependimento, para dar uma volta de 180 graus e abandonar o egocentrismo que leva a pecados como a mentira, a trapaça, o roubo, a fofoca, a vingança, o abuso e a transigência quanto à imoralidade sexual. Uma pessoa que se arrepende dos seus erros para de rebelar-se e começa a viver de acordo com a vontade de Deus, prescrita em sua Palavra.

O primeiro passo para uma pessoa se converter a Deus é admitir seus pecados, como João exortava. Então, Deus a recebe e ajuda a viver do modo que Ele quer. Lembre-se que só Deus pode livrar do pecado. Ele não espera que limpemos nossa vida antes de irmos a Ele.

3.1,2 - O perfil de João Batista se encontra no Evangelho de João.

3.2 - O Reino dos céus foi inaugurado aqui na terra quando o próprio Deus mudou o rumo da História ao manifestar-se na forma de

³ Porque este é o anunciado pelo profeta Isaías, que disse: 'Voz do que clama no deserto: Preparai o caminho do Senhor, endireitai as suas veredas.

⁴ E este João tinha "a sua veste de pêlos de camelo e um cinto de couro em torno de seus lombos e alimentava-se de gafanhotos e de mel silvestre.

^{3.3}: Is 40.3; Mc 1.3; Lc 3.4; Jo 1.23; Lc 1.76 ^{3.4}: Mc 1.6; 1Rs 1.8; Zc 13.4; Lv 11.22; 1Sm 14.25-26

HERODES

Além de ser a Palavra de Deus, a Bíblia Sagrada é uma importante fonte histórica. Ela tem comprovado ser um registro preciso e confiável acerca de acontecimentos, lugares e pessoas. Outros relatos históricos comprovam descrições e detalhes bíblicos a respeito de muitas pessoas famosas, uma delas é o pai da família herodiana: Herodes, o Grande.

Herodes é lembrado como um edificador de cidades e o pródigo reconstrutor do Templo de Jerusalém, mas ele também cometeu atrocidades. Mostrou pouca grandeza de caráter tanto na vida pessoal como na pública. Foi cruel ao governar seu território, e suas suspeitas e seus ciúmes levaram-no a assassinar vários de seus filhos e sua esposa Mariane.

O título de "rei dos judeus" foi concedido a Herodes por Roma, mas nunca foi aceito pelo povo judeu. Ele não fazia parte da linhagem de Davi, e era apenas em parte judeu. Embora Israel tenha se beneficiado dos pródigos esforços de Herodes para restaurar o Templo de Jerusalém, ele foi pouco admirado, porque também reconstruiu vários templos pagãos. A dispendiosa tentativa de Herodes para obter a lealdade do povo judeu fracassou pela ausência de seriedade. Na verdade, o único compromisso do governante era consigo mesmo.

Pelo fato de seu título de rei não ser genuíno, Herodes estava sempre preocupado com a possível perda do trono. Assim, ao ouvir dos magos sobre o nascimento de um novo Rei, Herodes agiu de acordo com o que sabemos sobre sua personalidade. Tentou localizar o menino, a fim de matá-lo antes que este pudesse tornar-se uma ameaça concreta. O assassinato de crianças inocentes que se seguiu é uma trágica lição do que pode acontecer quando atitudes são motivadas por egoísmo. As suspeitas de Herodes não pouparam nem mesmo a própria família. Sua vida foi uma autodestruição.

Pontos fortes e êxitos:

- Recebeu dos romanos o título de "rei dos judeus".
- Manteve-se no poder por mais de 30 anos.
- Foi um governante eficiente, embora cruel.
- Patrocinou enorme variedade de projetos para grandes construções.

Fraquezas e erros:

- Tinha a tendência de tratar os que estavam a seu redor com terror, suspeitas e ciúmes.
- Mandou matar vários de seus filhos e, pelo menos, uma esposa.
- Ordenou a matança dos meninos em Belém.
- Embora reivindicasse ser um adorador de Deus, estava envolvido com muitos cultos pagãos.

Lições de vida:

- Muito poder não traz a paz nem a segurança.
- Ninguém pode impedir que os planos de Deus se cumpram.
- A falta de seriedade e lealdade não impressiona as pessoas, tampouco a Deus.

Informações essenciais:

- Ocupação: Rei da Judéia, entre 37 e 4 a.C.
- Familiares: Pai - Antipater; filhos - Arquelaú, Antipater, Antipas, Filipe e outros; esposas - Dóris, Mariane e outras.
- Contemporâneos: Zacarias, Isabel, Maria, José, Marco Antônio, Augusto.

Versículo-chave:

"Então, Herodes, vendo que tinha sido iludido pelos magos, irritou-se muito e mandou matar todos os meninos que havia em Belém e em todos os seus contornos, de dois anos para baixo, segundo o tempo que diligentemente inquirira dos magos" (Mt 2.16).

Herodes, o Grande, é mencionado em Mateus 2.1-22 e Lucas 1.5.

homem. Hoje, Jesus Cristo reina no coração dos crentes, mas o Reino celestial não estará completamente estabelecido até que todo o mal no mundo seja julgado e removido. Primeiro, Cristo veio à terra como um Servo sofredor, mas retornará como Rei e Juiz, para governar vitoriosamente sobre tudo e todos.

3.3 - A profecia citada aqui é a que está em Isaías 40.3. Esse profeta foi um dos maiores do AT e um dos mais citados no Novo. Assim como Isaías, João Batista foi um profeta que exortou o povo a confessar seus pecados e a viver para Deus. Ambos os profetas ensinaram que a mensagem de arrependimento é uma boa notícia para aqueles que ouvem e buscam o perdão restaurador do amor de Deus, mas é uma notícia terrível para os que se recusam a ouvir, pois perdem a única esperança de salvação.

3.3 - João Batista preparou o caminho para Jesus. As pessoas que não conhecem o Messias precisam preparar-se para encontrá-lo. Podemos ajudá-las, explicando a necessidade de recebe-

rem perdão, ministrando os ensinamentos de Cristo para uma nova conduta e confessando o quanto Cristo pode dar significado à nossa vida. Podemos "endireitar as veredas", a fim de reformular as concepções erradas, que dificultam a ida das pessoas a Cristo. Alguém que você conhece pode estar aberto a um relacionamento com Cristo. O que você pode fazer para preparar o caminho do Senhor na vida desta pessoa?

3.4 - João Batista era notadamente diferente dos outros líderes religiosos de sua época. Enquanto muitos eram gananciosos, egoístas e preocupados em ganhar o louvor do povo, João se preocupava apenas com o louvor a Deus. Tendo se separado do mal e da hipocrisia comum naquela sociedade, João viveu de um modo diferente das outras pessoas, a fim de mostrar que sua mensagem era nova. Não só pregou a Lei de Deus, ele a viveu.

⁵ Então, ia ter com ele Jerusalém, e toda a Judéia, e toda a província adjacente ao Jordão;

⁶ e eram por ele batizados no rio Jordão, confessando os seus pecados.

⁷ E, vendo ele muitos dos fariseus e dos saduceus que vinham ao seu batismo, dizia-lhes: "Raça de víboras, quem vos ensinou a fugir da ira futura?"

⁸ Produzi, pois, frutos dignos de arrependimento

⁹ e não presumais de vós mesmos, dizendo: "Temos por pai a Abraão; porque eu vos digo que mesmo destas pedras Deus pode suscitar filhos a Abraão."

¹⁰ E também, agora, está posto o machado à raiz das árvores; toda árvore, pois, que não produz bom fruto é cortada e lançada no fogo.

¹¹ E eu, em verdade, vos batizo com água, para o arrependimento; mas aquele que vem após mim é mais

^{3.5:} Mc 1.5; Lc 3.7 ^{3.6:} At 19.4,18 ^{3.7:} Mt 12.34; Lc 3.7-9; Rm 5.9; 1Ts 1.10 ^{3.9:} Jo 8.33,39; At 13.26; Rm 4.1,11 ^{3.10:} Mt 7.19; Lc 13.7; Jo 15.6 ^{3.11:} Mc 1.8; Lc 3.16; Jo 1.15,26,33; At 1.5

Você pratica o que prega? As pessoas podem descobrir em que você acredita se observarem o seu modo de vida?

3.4-6 - João devia parecer estranho! Muitas pessoas iam ouvir este pregador, cujas roupas eram diferentes e cujo hábito alimentar era incomum. Alguns provavelmente iam a ele simplesmente pela curiosidade, mas acabavam se convertendo de seus pecados ao ouvir a mensagem poderosa.

As pessoas podem mostrar-se curiosas sobre seu estilo de vida e seus valores cristãos. Você pode usar a simples curiosidade delas como uma oportunidade para compartilhar a diferença que Cristo faz em sua vida.

3.5 - Por que João atraía tantas pessoas? Ele foi o primeiro profeta verdadeiro em 400 anos. Sua mensagem provocou forte impacto tanto no rei Herodes como nos líderes religiosos, pois a ousadia de João fascinava. Mas ele também tinha palavras fortes para seu público, que era composto de pecadores, e precisava arrepender-se de seus pecados. A mensagem de João Batista era poderosa e verdadeira. O povo esperava um profeta como Elias (Mt 4.5; Lc 1.17), e João se parecia com ele!

3.6 - Quando alguém lava as mãos sujas, os resultados são imediatamente visíveis. Mas o arrependimento e a conversão de pecados é algo que acontece no íntimo da pessoa; envolve uma purificação que não é observada de imediato. Por isso, João usou o batismo como um ato simbólico, para que o povo pudesse notar a decisão por uma nova vida de comunhão com Deus.

Os judeus usavam o batismo como iniciação dos novos convertidos; por esta razão, os discípulos de João estavam familiarizados com este ritual. Neste versículo, o batismo foi usado como um sinal de arrependimento e perdão. A conversão dos pecados implica mudança de comportamento, submeter-se à vontade de Deus. Você se arrependeu dos seus pecados? Os outros podem ver a diferença que isto causou em você? Uma vida mudada, com um comportamento novo e diferente, torna sua conversão real e notória.

3.6 - O rio Jordão tem cerca de 112 quilômetros de comprimento. Seu principal curso está entre o mar da Galiléia e o mar Morto. Jerusalém está situada a aproximadamente 32 quilômetros a oeste do Jordão. Este rio era a fronteira a leste de Israel. Muitos eventos significativos na história da nação se deram ali. Foi às margens do Jordão que os israelitas renovaram sua aliança com Deus antes de entrarem na Terra Prometida (Js 1.2). Nesta passagem, João Batista chama os judeus com o mesmo propósito, por meio do batismo, que simboliza a purificação dos pecados.

3.7 - Os líderes religiosos judeus se dividiam em vários grupos. Os dois mais proeminentes eram os fariseus e os saduceus. Os fariseus se afastavam de qualquer preceito não judaico e seguiam cuidadosamente as leis do AT e a tradição oral, transmitida de pai para filho ao longo dos séculos; os saduceus criam que apenas o Pentateuco (os livros de Gênesis a Deuterônimo) era a Palavra de Deus. Eles descendiam da nobreza sacerdotal, enquanto os fariseus vinham de todas as classes. Os dois grupos não tinham qualquer afinidade, detestavam-se, mas ambos se opuseram a Jesus.

João Batista criticou os fariseus por serem legalistas e hipócritas, seguindo a letra da lei, mas ignorando seu verdadeiro intento, e os saduceus por usarem a religião para conquistar posição política. Para obter mais informações sobre esses dois grupos religiosos, veja o quadro no comentário em Marcos 2.

3.8 - João Batista chamou os judeus para algo maior do que ouvir suas palavras ou praticar rituais; disse-lhes que mudassem

de comportamento. A frase: "Produzi, pois, frutos dignos de arrependimento", ou seja, façam algo que demonstre que vocês se arrependeram de seus pecados, aponta para o fato de que Deus vê além de nossas palavras e atividades religiosas. Ele examina se nossa conduta é coerente com o que dizemos, julga as nossas palavras pelas ações que as acompanham. Suas atitudes estão de acordo com seu discurso?

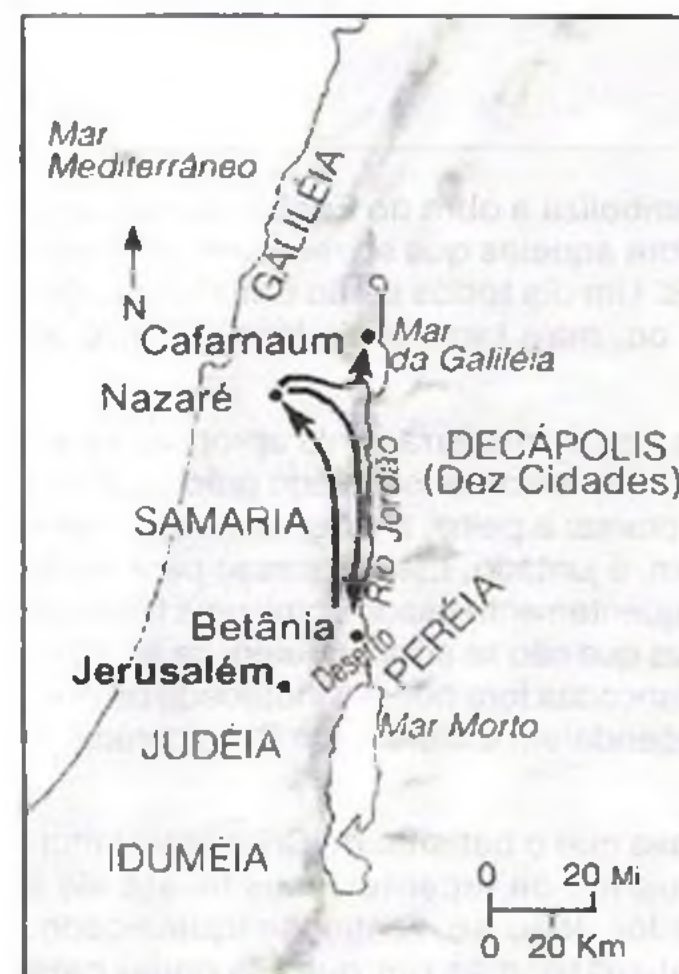
3.9,10 - Da mesma maneira que se espera que uma árvore frutífera produza os devidos frutos, o povo de Deus deve produzir uma safra de boas obras. Não há utilidade para as pessoas que, embora se autodenominem cristãs, vivem de forma incompatível.

Como nos dias de João Batista, muitos são povo de Deus apenas nominalmente, mas isso não tem valor. Se as outras pessoas não puderem comprovar nossa fé pela maneira como as tratamos, não poderemos ser considerados, de forma alguma, povo de Deus.

3.10 - A mensagem de Deus não mudou desde o AT: as pessoas serão julgadas por sua produtividade. Deus nos chama para sermos obedientes. João comparou as pessoas que afirmam crer em Deus, mas não vivem para Ele, a árvores improdutivas que serão cortadas.

Para sermos produtivos para Deus, devemos obedecer aos seus ensinamentos, resistir às tentações, servir e ajudar os outros e compartilhar nossa fé. Quão produtivo você é para Deus?

3.11 - João batizava as pessoas com água. Este batismo é um sinal de purificação, indica que alguém se arrependeu de seus pecados, pediu perdão a Deus e decidiu viver como Ele quer. O batismo é um sinal exterior de compromisso. Para ser eficaz, deve ser acompanhado por mudança de pensamentos e atitudes; isso conduz a uma nova vida, obra do Espírito Santo. João disse que Jesus batizaria com o Espírito Santo e com fogo. Isto apontava para frente, para o Pentecostes (At 2), quando o Espírito Santo seria enviado por Jesus e capacitaria os seus seguidores a pregar as Boas Novas.



JESUS INICIA O SEU MINISTÉRIO

Jesus se preparou para o início de seu ministério desde o tempo em que vivera em Nazaré. Foi batizado por João Batista no rio Jordão, tentado por Satanás no deserto, então retornou à Galiléia. No período entre a tentação e a mudança para Cafarnaum (Mt 4.12,13), o Senhor ministrou na Judéia, em Samaria e na Galiléia (ver Jo 1-4).

poderoso do que eu; não sou digno de levar as suas 'sandálias; 'ele vos batizará com o Espírito Santo e com fogo.

¹² Em sua mão *tem* a pá, "e limpará a sua eira, e recolherá no celeiro o seu trigo, "e queimará a palha com fogo que nunca se apagará.

O batismo de Jesus
(17/Mc 1.9-11; Lc 3.21,22)

¹³ Então, veio Jesus da Galiléia ter com João "junto do Jordão, para ser batizado por ele.

¹⁴ Mas João opunha-se-lhe, dizendo: Eu careço de ser batizado por ti, e vens tu a mim?

⁶ ou calçado ^{3.11:} Is 4.4; 44.3; Mt 3.2; At 2.3-4; 1Co 12.13 ^{3.12:} Mt 3.3 ^{3.12:} Mt 4.1 ^{3.13:} Mc 1.9; Lc 3.21; Mt 2.22

OS FARISEUS E OS SADUCEUS	Nome	Características Positivas	Características Negativas
Os fariseus e os saduceus eram os dois principais grupos religiosos em Israel na época de Cristo. Os fariseus eram mais voltados para as questões religiosas, enquanto os saduceus para as questões políticas. Embora houvesse ódio e mútua desconfiança entre esses grupos, eles se aliaram contra Jesus.	FARISEUS	• Eram comprometidos com a obediência a todos os mandamentos de Deus. • Eram admirados pelo povo comum por sua aparente devoção. • Criam na ressurreição dos mortos e na vida eterna. • Criam em anjos e demônios.	• Comportavam-se como se suas regras religiosas fossem tão importantes quanto as leis de Deus para a vida. • Sua devoção era freqüentemente hipócrita. Procuravam levar os outros a tentar viver à altura de padrões que nem eles mesmos seguiam. • Criam que a salvação era efeito da perfeita obediência à Lei, e não no perdão dos pecados. • Tornaram-se tão obcecados pela obediência a cada minúcia da Lei, que ignoravam completamente a mensagem de misericórdia e graça de Deus. • Na verdade, estavam mais preocupados em parecerem bons do que com a obediência a Deus.
	SADUCEUS	• Criam fortemente na Lei de Moisés e na pureza levítica. • Tinham uma mentalidade mais prática que os fariseus.	• Confiavam na lógica, atribuindo pouca importância à fé. • Não criam que todo o Antigo Testamento era a Palavra de Deus. • Não criam na ressurreição corpórea dos mortos nem na vida eterna. • Não criam na existência de anjos e demônios. • Estavam freqüentemente dispostos a transigir seus valores, a fim de manterem sua condição ou posição influente para com os romanos e outras autoridades.

O ministério de João simboliza a obra do Espírito Santo, que traz o juízo de Deus sobre aqueles que se recusam a converter-se de seus pecados. Um dia todos serão batizados: agora, pelo Espírito Santo ou, mais tarde, pelo fogo do juízo de Deus.

3.12 - A pá mencionada aqui é uma ferramenta apropriada para lançar o trigo ao ar, com a finalidade de separar o grão da palha. O grão é a parte útil da planta; a palha, a externa e inútil, que é queimada; o grão, porém, é juntado. Este processo para separar o trigo da palha é freqüentemente usado como uma figura do juízo de Deus. As pessoas que não se arrependerem de seus pecados serão julgadas e lançadas fora por sua inutilidade na obra de Deus; os que se arrependerem e crerem em Deus serão salvos e usados por Ele.

3.13-15 - João explicava que o batismo de Cristo seria muito maior que o dele, quando de repente Jesus foi até ele e pediu para ser batizado! João se sentiu desqualificado. Queria que Jesus o batizasse, mas por que Ele pediu para

ser batizado? Não foi por arrependimento pelo pecado, porque Jesus nunca pecou. A frase "porque assim nos convém cumprir toda a justiça" refere-se ao cumprimento da missão confiada a Ele por Deus. Jesus viu seu batismo como uma maneira de promover o avanço da obra de Deus.

Jesus foi batizado porque: (1) estava confessando o pecado em nome da nação, como Neemias, Esdras, Moisés e Daniel fizeram; (2) estava apoiando o que João pregava; (3) estava inaugurando seu ministério público; (4) estava se identificando com o povo penitente de Deus, não com os fariseus, críticos que apenas assistiam. Jesus, o Homem perfeito, não precisava de um batismo, cuja razão era a purificação dos pecados, mas aceitou-o por obediente serviço ao Pai que, por sua vez, demonstrou a sua aprovação.

¹⁵ Jesus, porém, respondendo, disse-lhe: Deixa por agora, porque assim nos convém cumprir toda a justiça. Então, ele o permitiu.

¹⁶ E, sendo Jesus batizado, ¹⁷saiu logo da água, e eis que se lhe abriram os céus, e viu o Espírito de Deus ¹⁸descendo como pomba e vindo sobre ele.

¹⁷ E eis que ¹⁸uma voz dos céus dizia: Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo.

Satanás tenta Jesus no deserto (18/Mc 1. 12, 13; Lc 4. 1-13)

4 Então, foi conduzido Jesus pelo Espírito ao deserto, ²para ser tentado pelo diabo.

¹⁵ 3.16: Mc 1.10 ¹⁶ 3.16: Is 11.2; Lc 3.22; Jo 1.32-33; 12.28 ¹⁷ 3.17: Sl 2.7; Is 42.1; Mt 12.18; Mc 1.11; Lc 9.35; Ef 1.6; Cl 1.13; 2Pe 1.17 ¹⁸ 4.1: Mc 1.12; Lc 4.1; 1Sm 18.12; Ez 3.14

AS TENTAÇÕES

<i>Tentação</i>	<i>Necessidade utilizada como base para a tentação</i>	<i>Possíveis dúvidas que tornaram a tentação real</i>	<i>Fraquezas potenciais que Satanás procurou explorar</i>	<i>As respostas de Jesus</i>
Fazer pão	Necessidade física: fome	Deus proveria a comida?	Fome, impaciência, necessidade de "provar" a filiação.	Deuteronômio 8.3: "Depender de Deus". Enfoque: O propósito de Deus.
Afrontar a Deus, desafiando-o a resgatar-nos (com base na má aplicação das Escrituras; Salmos 91.11, 12)	Necessidade emocional: segurança	Deus protegeria?	Orgulho, insegurança, necessidade de testar a Deus.	Deuteronômio 6.16: "Não tentar a Deus". Enfoque: O plano de Deus.
Adorar a Satanás	Necessidade psicológica: importância, poder, realização.	Deus governaria?	Desejo de obter poder rapidamente, soluções fáceis, necessidade de igualar-se a Deus.	Deuteronômio 6.13: "Não transigir com o mal". Enfoque: A pessoa de Deus.

Como se passasse por um teste final de preparação, Jesus foi tentado por Satanás no deserto. Três partes específicas da tentação são listadas por Mateus. Elas nos são familiares, porque as enfrentamos. Como mostra o quadro, as tentações freqüentemente são combinações entre uma necessidade real e uma dúvida, que criam um desejo impróprio. Jesus demonstrou tanto a importância como a eficácia de se conhecer e aplicar as Escrituras para combater a tentação.

3.15 - Coloque-se no lugar de João Batista. Seu trabalho vai bem, as pessoas lhe dão atenção, tudo progride. Mas você sabe que o propósito de seu trabalho é preparar as pessoas para Jesus (Jo 1.35-37). Então Jesus chega, e sua vinda testa a sua integridade.

Você será capaz de direcionar seus seguidores a Jesus? João passou pelo teste ao batizar publicamente Jesus. Logo disse: "é necessário que ele cresça e eu diminua" (Jo 3.30). Podemos, como João, colocar nosso ego e nosso trabalho lucrativo de lado, a fim de direcionarmos os outros para Jesus? Será que estamos dispostos a perder uma parte de nossa condição ou posição em prol do benefício de outras pessoas?

3.16,17 - A doutrina da Trindade aceita que Deus subsiste em três pessoas distintas, contudo, é um em sua essência. Nesta passagem, as três pessoas da Trindade estão presentes e ativas. Deus Pai fala. Deus Filho é batizado e Deus Espírito Santo desce sobre Jesus. Deus é um, ainda que constituído simultaneamente por três pessoas. Este é um dos mistérios incompreensíveis de Deus.

Outras referências da Bíblia Sagrada sobre o Pai, o Filho e o Espírito Santo estão em Mateus 28.19; João 15.26; 1 Coríntios 12.4-13; 2 Coríntios 13.13; Efésios 2.18; 1 Tessalonicenses 1.2-5; 1 Pedro 1.2.

4.1 - Este tempo de prova mostrou que Jesus realmente é o Filho de Deus, capaz de vencer o Diabo e suas tentações. Não se

pode provar a verdadeira obediência de uma pessoa sem que ela tenha a oportunidade de desobedecer.

Em Deuteronômio 8.2, lemos que Deus conduziu Israel ao deserto para humilhar e testar o povo. Deus queria que Israel demonstrasse se realmente obedeceria a Ele ou não. Nós também seremos testados. Por sabermos que a prova virá, devemos estar em alerta e prontos. Lembre-se: suas convicções somente poderão ser consideradas fortes se suportarem a pressão!

4.1 - O Diabo, também chamado Satanás, tentou Eva no jardim do Éden e Jesus no deserto. O adversário é um anjo caído. Ele é um ser real, não fictício, e luta constantemente contra aqueles que seguem e obedecem a Deus. As tentações de Satanás são constantes; ele está sempre tentando fazer-nos viver a seu ou ao nosso modo, ao invés de ao modo de Deus.

Sabendo que, um dia, Jesus reinará sobre toda a criação, o Diabo tentou fazer com que Ele antecipasse seu reinado. Se Jesus tivesse cedido, sua missão terrena — morrer por nossos pecados, para salvar e dar-nos a oportunidade de ter a vida eterna — estaria perdida.

Quando as tentações parecerem especialmente fortes ou quando você pensar que pode ponderar e ceder, considere a possibilidade de Satanás estar tentando bloquear os propósitos de Deus para a sua vida ou para a vida de outra pessoa.

4.1ss - Esta tentação por parte do Diabo nos mostra que Jesus era humano. Ela foi uma oportunidade para Jesus reafirmar o plano de Deus quanto a seu ministério. Também nos indica o

² e, tendo jejuado quarenta dias e quarenta noites, depois teve fome;

³ E, chegando-se a ele o tentador, disse: Se tu és o Filho de Deus, manda que estas pedras se tornem em pães.

⁴ Ele, porém, respondendo, disse: Está escrito: ^aNem só de pão viverá o homem, mas de toda a palavra que sai da boca de Deus.

⁵ Então o diabo o transportou à Cidade Santa, ^ce colocou-o sobre o pináculo do templo,

^e e disse-lhe: Se tu és o Filho de Deus, lança-te daqui

abaixo; ^f“porque está escrito: Aos seus anjos dará ordens a teu respeito, e tomar-te-ão nas mãos, para que nunca tropees em *alguma* pedra.

⁷ Disse-lhe Jesus: Também está escrito: ^g“Não tentarás o Senhor, teu Deus.

⁸ Novamente, o transportou o diabo a um monte muito alto; e mostrou-lhe todos os reinos do mundo e a glória deles.

⁹ E disse-lhe: Tudo isto te darei se, prostrado, me adorares.

¹⁰ Então, disse-lhe Jesus: ^h“Vai-te, Satanás, porque está escrito: Ao Senhor, teu Deus, adorarás e só a ele servirás.

^a4.4: Dt 8.3 ^c4.5: Ne 11.1,18; Is 48.2; Mt 27.53; Ap 11.2 ^d4.6: Sl 91.11 ^e4.7: Dt 6.16 ^f4.10: Dt 6.13; 10.20; Js 24.14; 1Sm 7.3

que fazer quando formos tentados. A tentação de Jesus foi uma demonstração importante de sua pureza, pois Ele não pecou. Enfrentou a tentação e não cedeu.

4.1ss - Jesus foi tentado pelo Diabo, mas nunca pecou! Embora possamos nos sentir impuros depois de sermos tentados, devemos lembrar que a tentação em si não é pecado. Pecamos quando cedemos e desobedecemos a Deus. Lembrarmo-nos disto nos ajudará a desviar da tentação.

4.1ss - Jesus não foi tentado dentro do Templo ou em seu batismo, mas no deserto, onde se sentia cansado, só e faminto, quando estava mais vulnerável.

O diabo freqüentemente nos tenta nestas condições, quando estamos sob tensão física ou emocional (solitários, cansados, ponderando grandes decisões ou em dúvida). Mas ele também procura tentar-nos em nossos pontos fortes, naqueles em que estamos mais propensos ao orgulho (ver a nota sobre Lc 4.3ss). Devemos guardar-nos contra os ataques do inimigo em todos os momentos.

4.1-10 - As tentações do Diabo tiveram como foco três áreas cruciais: (1) a física, representada pela necessidade de comer, satisfazer o desejo de saciar a fome; (2) a emocional, representada por uma necessidade de segurança; (3) a psicológica, representada pelo orgulho, fazer-se superior a Deus como intentou o Diabo (ver 1 Jo 2.15,16). Mas Jesus não cedeu. O texto em Hebreus 4.15 diz que Jesus “em tudo foi tentado, mas sem pecado”. Ele sabe em primeira mão o que experimentamos, está disposto e é capaz de ajudar-nos em nossas lutas. Quando você for tentado, recorra a Ele, peça-lhe forças.

4.3,4 - Jesus estava com fome e fraco depois de jejuar por 40 dias, mas escolheu não usar seu poder divino para satisfazer o seu desejo natural por comida.

Comer quando se está faminto é bom, mas o momento era errado. Jesus estava no deserto para jejuar, não para fazer uma refeição. Pelo fato de ter desistido do uso ilimitado e independente de seu poder divino, a fim de experimentar completamente a humanidade, Jesus não usou seu poder para transformar as pedras em pão.

Nós também podemos ser tentados a satisfazer um desejo perfeitamente normal de um modo errado ou no momento errado. Se nos entregarmos ao sexo antes do casamento ou se roubarmos para conseguir comida, estaremos satisfazendo de modo errado os desejos que nos foram dados por Deus. Lembre-se: muitos de seus desejos são normais e bons, mas Deus quer que você os satisfaça da maneira certa e no momento certo.

4.3,4 - Jesus pôde resistir a todas as tentações do Diabo porque não apenas conhecia as Escrituras, mas também as obedecia. Em Efésios 6.17, é dito que a Palavra de Deus é uma espada que deve ser usada no combate espiritual. Conhecer os versículos bíblicos é um importante passo para nos ajudar a resistir aos ataques do Diabo, mas também devemos obedecer à Palavra de Deus. Note que Satanás havia memorizado as Escrituras, mas falhara em obedecê-las. Conhecer e obedecer à Palavra nos ajuda a fazer a vontade de Deus, ao invés de satisfazer a vontade do Diabo.

4.5 - O Templo era o centro religioso da nação judaica e o lugar onde o povo esperava que o Messias se manifestasse (Mt 3.1). Foi restaurado por Herodes o Grande, que tinha a esperança de ganhar a confiança dos judeus. O Templo era o edifício mais alto da área; o “lugar mais alto” ou “pináculo” era provavelmente um muro que se projetava da encosta, com vista para o vale. Deste ponto, Jesus podia ver toda a Jerusalém atrás de si e quilômetros à sua frente.

4.5-7 - Deus não é um mágico no céu, pronto para apresentar-se a nosso pedido. Em resposta às tentações de Satanás, Jesus disse que não se deve tentar a Deus (Dt 6.16).

Talvez você deseje pedir a Deus que faça algo para provar sua existência ou seu amor por você. Mas lembre-se, certa vez, Jesus ensinou por meio de uma parábola que as pessoas que não crêem no que está escrito na Bíblia, não crerão ainda que alguém volte dos mortos para adverti-las! (Lc 16.31). Deus quer que vivamos por fé, não por mágica. Não tente manipular Deus, pedindo-lhe sinais.

4.6 - O Diabo usou as Escrituras para tentar convencer Jesus a pecar! Às vezes, amigos ou colegas procuram apresentar-nos razões atraentes e convincentes, para que façamos algo que sabemos ser errado. Eles podem até encontrar versículos bíblicos que pareçam sustentar os pontos de vista. Estude a Bíblia cuidadosamente, especialmente os contextos mais amplos que envolvam certos versículos, de forma que entenda os princípios de Deus para a vida e o que Ele quer para você. Apenas quando entendemos a Palavra como um todo, poderemos reconhecer os erros de interpretação nas situações em que alguém usa versículos fora do contexto, torcendo o significado, a fim de provar a concepção pessoal que tem sobre um determinado assunto.

4.8,9 - O Diabo teria poder para dar as nações do mundo a Jesus? Deus, o Criador do mundo, não teria o controle sobre elas? O Diabo pode ter mentido sobre a grandeza de seu poder ou fundamentado sua oferta no controle temporário que tem do mundo, por causa do pecado do homem, mas Jesus foi tentado a tornar-se o governante político das nações naquele exato momento, a fim de não executar seu plano de salvar a humanidade do pecado. Satanás estava tentando encobrir a visão de Jesus, para que Ele enfocasse o poder terreno, não o plano de Deus.

4.8-10 - O Diabo ofereceu o mundo inteiro a Jesus, desde que Ele “apenas” se ajoelhasse e o adorasse.

Hoje, o Diabo nos oferece o mundo, tentando envolver-nos pelo materialismo, na busca pelo poder. Podemos resistir às tentações do mesmo modo que Jesus o fez.

Se você não almeja algo que o mundo oferece, cite as palavras de Jesus ao Diabo: “Ao Senhor, teu Deus adorarás e só a ele servirás”.

¹¹ Então, o diabo o deixou; e, eis que chegaram os anjos e o serviram.

B. A MENSAGEM E O MINISTÉRIO DE JESUS, O REI (4.12 — 25.46)

O Evangelho escrito por Mateus traz esboços dos sermões de Jesus. O registro dos milagres que o Mestre fez está intercalado com maravilhosas passagens que relatam os seus ensinamentos. Esta seção de Mateus é tópica e não cronológica. Mateus registrou para nós o Sermão do Monte, as parábolas acerca do Reino, os ensinamentos de Jesus a respeito do perdão e as parábolas relacionadas ao final desta era.

1. Jesus inicia seu ministério

Jesus prega na Galiléia (30/Mc 1.14, 15; Lc 4.14, 15; Jo 4.43-45)

¹² Jesus, porém, ouvindo que João estava preso, ¹³ voltou para a Galiléia.

¹³ E, deixando Nazaré, foi habitar em Cafarnaum, cidade marítima, nos confins de Zebulom e Naftali,

¹⁴ para que se cumprisse o que foi dito pelo profeta Isaías, que diz:

¹⁵ A terra de Zebulom e a terra de Naftali, *junto* ao caminho do mar, além do Jordão, a Galiléia das nações,

¹⁶ o povo que estava assentado em trevas viu uma grande luz; e aos que estavam assentados na região e sombra da morte a luz raizou.

¹⁷ Desde então, começou Jesus a pregar e a dizer: *Arrependei-vos*, porque é chegado o Reino dos céus.

¹⁸ E Jesus, andando junto ao mar da Galiléia, viu dois irmãos, Simão, chamado Pedro, e André, os quais lançavam as redes ao mar, porque eram pescadores.

¹⁹ E disse-lhes: *Vinde após mim*, e eu vos farei pescadores de homens.

²⁰ Então, eles, deixando logo as redes, seguiram-no.

²¹ E, adiantando-se dali, viu outros dois irmãos: Tiago, filho de Zebedeu, e João, seu irmão, num barco com Zebedeu, seu pai, consertando as redes; e chamou-os.

²² Eles, deixando imediatamente o barco e seu pai, seguiram-no.

Jesus prega em toda a Galiléia (36/Mc 1.35-39; Lc 4.42-44)

²³ E percorria Jesus toda a Galiléia, ensinando nas suas sinagogas, e pregando o evangelho do Reino, e curando todas as enfermidades e moléstias entre o povo.

^{4.11:} Hb 1.14 ^{4.12:} Mc 1.14; Lc 3.20; 4.14,31; Jo 4.43 ^{4.15:} Is 9.1-2 ^{4.16:} Is 42.7; Lc 2.32 ^{4.17:} Mc 1.14-15; Mt 10.7 ^{4.18:} Mc 1.16,18; Lc 5.2; Jo 1.42 ^{4.19:} Lc 5.10-11 ^{4.20:} Mc 10.28; Lc 18.28 ^{4.21:} Mc 1.19; Lc 5.10 ^{4.23:} Mt 9.35; 24.14; Mc 1.14,21,34; Lc 4.15,44

4.11 - Anjos têm um importante papel como mensageiros de Deus. Estes seres espirituais serviram a Jesus na terra: (1) anunciaram seu nascimento a Maria, (2) tranquilizaram José sobre a idoneidade de Maria, (3) declararam a José e a Maria o nome que deviam dar-lhe, (4) anunciaram o nascimento do Messias aos pastores, (5) protegeram o Filho de Deus, enviando sua família para o Egito, e (6) ministraram a Jesus no Getsêmani. Para obter mais informações a respeito de anjos, veja a nota 1.20.

4.12,13 - Jesus se mudou de Nazaré para Cafarnaum, que ficava aproximadamente 32 quilômetros ao norte. Cafarnaum se tornou a base de seu ministério na Galiléia. Jesus provavelmente se mudou (1) para afastar-se da intensa oposição que havia em Nazaré, (2) para causar um impacto sobre um número maior de pessoas (Cafarnaum era uma cidade onde havia muitas atividades — as Boas Novas poderiam alcançar mais pessoas e divulgar-se mais depressa), e (3) para utilizar recursos e apoio extras em seu ministério.

A mudança de Jesus cumpriu a profecia em Isaías 9.1,2: o Messias seria uma luz em Zebulom e Naftali, cidades na região da Galiléia, onde Cafarnaum estava localizada. Em Zebulom e Naftali estavam duas das 12 tribos originais de Israel.

4.14-16 - Citando o livro de Isaías, Mateus continuou a relacionar o ministério de Jesus ao AT. Isto era útil para seus leitores judeus, que estavam familiarizados com estas Escrituras. Além disso, demonstra a unicidade dos propósitos de Deus ao trabalhar por e com o seu povo em todas as épocas.

4.17 - A expressão "Reino dos céus" tem o mesmo significado de "Reino de Deus", empregada por Marcos e Lucas. Mateus usou aquela expressão porque os judeus, em meio a sua intensa reverência e respeito, não pronunciavam o nome de Deus. O Reino dos céus está perto, porque chegou ao nosso coração. Para obter mais informações sobre o Reino dos céus, veja a nota sobre Mateus 3.2.

4.17 - Jesus iniciou seu ministério com a mesma mensagem que o povo tinha ouvido João Batista pregar: "Arrependei-vos dos vossos pecados". A mensagem hoje é a mesma. Tornar-se um seguidor de Cristo implica abandonar o egocentrismo e o desejo de controlar a própria vida; é aceitar a mudança

e passar a vivê-la de acordo com a direção e o controle de Cristo.

4.18 - O mar da Galiléia é na realidade um grande lago, em torno do qual, na época, havia cerca de 30 cidades pesqueiras. Cafarnaum era a maior delas.

4.18-20 - Jesus disse a Pedro e a André que deixassem de ser pescadores de peixes e passassem a "pescar" pessoas, ajudando-as a encontrar a Deus. Jesus os chamou para abandonarem o comércio produtivo e serem espiritualmente produtivos. Todos nós precisamos "pescar almas". Se praticarmos os ensinamentos de Cristo e compartilharmos as Boas Novas com os outros, poderemos atrair os que estão a nossa volta para Jesus, como um pescador atrai os peixes com o auxílio de iscas.

4.19,20 - Pedro e André já conheciam Jesus. Ele já havia falado com eles (Jo 1.35-42), quando pregara naquela região. Ao serem chamados por Jesus, sabiam que tipo de homem Ele era e estavam dispostos a segui-lo. Pedro e André não estavam em um "transe hipnótico" quando decidiram seguir Jesus, estavam completamente convencidos de que esta atitude lhes mudaria a vida para sempre.

4.21,22 - Tiago, João, Pedro e André foram os primeiros discípulos convocados por Jesus para trabalhar com Ele. O chamado do Mestre motivou esses homens a levantarem-se e deixarem seus afazeres imediatamente. Eles não deram desculpas, dizendo que o momento não era o mais adequado. Partiram imediatamente e seguiram-no.

Jesus chama a cada um de nós para o seguirmos. Quando Ele nos chama para servi-lo, devemos agir como aqueles discípulos, imediatamente.

4.23 - Jesus ensinou, pregou e curou. Estas foram as três principais atividades de seu ministério. O ensino demonstra a preocupação de Jesus com o entendimento; a pregação, com o compromisso; e a cura, com a saúde e o bem-estar das pessoas. Os milagres de cura autenticavam os ensinamentos e a pregação de Jesus, provando que Ele verdadeiramente é o Messias enviado por Deus.

4.23 - Jesus logo desenvolveu um poderoso ministério de pregação, e freqüentemente ensinava nas sinagogas. A maioria das cidades em que havia dez ou mais famílias judias tinha uma sina-

²⁴ E a sua fama correu por toda a Síria; e traziam-lhe todos os que padeciam acometidos de várias enfermidades e tormentos, os endemoninhados, os lunáticos e os paralíticos, e ele os curava.

²⁵ E seguia-o uma grande multidão da Galiléia, de Decápolis, de Jerusalém, da Judéia e além do Jordão.

¹4.25: Mc 3.7 ²5.1: Mc 3.13

2. Jesus profere o Sermão do Monte

Jesus profere as bem-aventuranças (49/Lc 6.17-26)

5 Jesus, vendo a multidão, "subiu a um monte, e, assentando-se, aproximaram-se dele os seus discípulos; ² e, abrindo a boca, os ensinava, dizendo:

LIÇÕES-CHAVE EXTRAÍDAS DO SERMÃO DO MONTE

<i>Bem-aventurança</i>	<i>Palavra do Antigo Testamento</i>	<i>Valores terrenos conflitantes</i>	<i>A recompensa de Deus</i>	<i>Como desenvolver esta atitude</i>
Perceber a necessidade de ter a presença de Deus (5.3)	Isaias 57.15	Orgulho e independência pessoal	O Reino dos céus	Tiago 4.7-10
Os que choram (5.4)	Isaias 61.1,2	Felicidade a qualquer preço	Conforto (2 Co 1.4)	Salmo 51 Tiago 4.7-10
Os mansos e humildes (5.5)	Salmos 37.5-11	Poder	Herdar a terra	Mateus 11.27-30
Os que têm fome e sede de justiça (5.6)	Isaias 11.4,5; 42.1-4	Procurar satisfazer as necessidades pessoais	Ver os resultados	João 16.5-11 Filipenses 3.7-11
Os misericordiosos (5.7)	Salmos 41.1	Força sem compaixão	Alcançar misericórdia	Efésios 5.1,2
Os limpos de coração (5.8)	Salmos 24.3,4; 51.10	Enganar	Ver a Deus	1 João 3.1-3
Os pacificadores (5.9)	Isaias 57.18,19; 60.17	Buscar o bem-estar pessoal sem a preocupação com o caos em que o mundo vive	Ser chamado de filho de Deus	Romanos 12.9-21; Hebreus 12.10,11
Os perseguidos (5.10)	Isaias 52.13; 53.12	Fraco comprometimento	Herdar o Reino dos céus	2 Timóteo 3.12

Em seu mais longo sermão registrado, Jesus começou descrevendo as características que procurava em seus seguidores. Chamou de bem-aventurados os que possuíam tais particularidades, porque Deus tem algo especial reservado para eles.

As bem-aventuranças contradizem o estilo de vida da sociedade. Na última, por exemplo, Jesus chega a afirmar que um esforço sério para ser justo está fadado a criar oposição. Mas, se a nossa meta é nos tornarmos parecidos com Jesus, o melhor modelo de virtudes, as bem-aventuranças desafiarão diariamente o nosso modo de vida.

goga, edifício que servia de lugar para reunião religiosa aos sábados e como escola durante a semana. O líder da sinagoga pregava e administrava. Além dos sermões, seu trabalho era encontrar e convidar mestres para ensinar e pregar. Era habitual convidar mestres em visita, como Jesus.

4.23,24 - Jesus pregou o evangelho a todos os que quiseram ouvir. As Boas Novas são de que o Reino dos céus chegou, Deus está conosco e cuida de nós. Cristo pode curar-nos não apenas de enfermidades físicas, mas também da espiritual. Não existe pecado e problema grande ou pequeno demais que Ele não possa resolver. As palavras de Jesus são boas novas, porque oferecem liberdade, esperança, paz no coração e vida eterna com Deus.

4.25 - A Decápolis era composta de dez cidades gentílicas a leste do mar da Galiléia, que se associaram com a finalidade de melhorar suas atividades comerciais e garantir defesa mútua. Lã, falava-se muito a respeito de Jesus, por isso, tanto judeus como gentios percorriam grandes distâncias para ouvi-lo.

5.1ss - A mensagem nos caps. 5 a 7 de Mateus é chamada de Sermão da Montanha ou do Monte, porque Jesus a pronunciou em um monte nas proximidades de Cafarnaum. Este sermão

provavelmente foi proferido em vários dias de pregação. Nele, Jesus revelou seu pensamento em relação à lei. Demonstrou que posição social, autoridade e dinheiro não são importantes em seu Reino, o que importa é a fiel obediência a Deus.

O Sermão do Monte desafiou os líderes religiosos daquela época, orgulhosos e legalistas. O sermão os chamou de volta às mensagens dos profetas do AT, que, como Jesus, ensinaram que a obediência sincera a Deus é mais importante do que a aplicação leviana da lei.

5.1,2 - Grandes multidões seguiram Jesus. Ele era o principal assunto da cidade; todos queriam vê-lo. Os discípulos, os companheiros mais íntimos deste homem popular, certamente foram tentados a sentirem-se importantes, orgulhosos e possessivos. Estar com Jesus não apenas lhes garantia prestígio, mas também poderia constituir-se numa oportunidade para receber dinheiro e poder.

As multidões se reuniam mais uma vez. Porém antes de dirigir-se a tão grande número de ouvintes, Jesus chamou seus discípulos à parte e advertiu-os sobre as tentações que enfrentariam como companheiros dEle. Disse-lhes que não esperassem fama

³ Bem-aventurados os pobres de espírito, ^a porque deles é o Reino dos céus;
⁴ bem-aventurados os que choram, ^a porque eles serão consolados;
⁵ bem-aventurados os mansos, ^a porque eles herdarão a terra;
⁶ bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, ^a porque eles serão fartos;
⁷ bem-aventurados os misericordiosos, ^a porque eles alcançarão misericórdia;
⁸ bem-aventurados os limpos de coração, ^a porque eles verão a Deus;

⁹ bem-aventurados os pacificadores, porque eles serão chamados filhos de Deus;
¹⁰ bem-aventurados os que sofrem perseguição por causa da justiça, ^a porque deles é o Reino dos céus;
¹¹ bem-aventurados sois vós ^a quando vos injuriarem, e perseguirem, e, mentindo, disserem todo o mal contra vós, por minha causa.
¹² Exultai e alegrai-vos, ^a porque é grande o vosso galardão nos céus; porque assim perseguiram os profetas que foram antes de vós.

³ 5.3: Lc 6.20; Sl 51.19; Pv 16.19; Is 57.15 ⁴ 5.4: Is 61.2; Lc 6.21; Jo 16.20; 2Co 1.7; Ap 21.4 ⁵ 5.5: Sl 37.14; Rm 4.13 ⁶ 5.6: Is 55.1; 65.13 ⁷ 5.7: Sl 41.1; Mt 6.14; Mc 11.25; 2Tm 1.16; Hb 6.10; Tg 2.13 ⁸ 5.8: Sl 15.3; Hb 12.14; 1Co 13.12; 1Jo 3.2 ⁹ 5.10: 2Co 4.17; 2Tm 2.12; 1Pe 3.14 ¹⁰ 5.11: Lc 6.22; 1Pe 4.14 ¹¹ 5.12: Lc 6.23; At 5.41; 7.52; Rm 5.3; Tg 1.2; 1Pe 4.13; 2Cr 36.16; Ne 9.26; Mt 23.34,37; 1Ts 2.15

SEIS MANEIRAS DE PENSAR COMO CRISTO

Referência	Exemplo	Não é o bastante...	Devemos também...
5.21,22	Assassinato	Evitar matar	Evitar a ira e o ódio.
5.23-26	Ofertas	Ofertar com regularidade	Ter relacionamento correto com Deus e com os outros.
5.27-30	Adulterio	Evitar o adultério	Manter nosso coração afastado da cobiça e ser fiéis.
5.31,32	Divórcio	Ser legalmente casado	Viver o compromisso do casamento.
5.33-37	Votos	Manter um voto	Evitar compromissos casuais e irresponsáveis para com Deus.
5.38-47	Vingança	Buscar a justiça para a nossa vida	Mostrar misericórdia e amor aos semelhantes.

Freqüentemente evitamos atos de extrema impiedade, mas regularmente cometemos os tipos de pecados com que Jesus estava mais preocupado. Estes seis exemplos expõem nossa verdadeira luta contra o mal. Jesus salientou o tipo de vida que seria exigido de seus seguidores. Você está vivendo conforme os ensinamentos dEle?

e fortuna, mas pranto, fome e perseguição. No entanto, Jesus garantiu a seus discípulos que seriam recompensados, mas talvez não nesta vida.

Pode haver ocasiões em que seguir a Jesus traga grande popularidade. Aqueles que não viverem de acordo com as palavras de Jesus neste sermão poderão, para própria desgraça, usar a mensagem de Deus somente para promover seus interesses pessoais.

5.3-5 - Jesus começou seu sermão com palavras que parecem contradizer-se. Mas o modo de vida de Deus normalmente contradiz o do mundo. Se você deseja viver para Deus, deve estar pronto para dizer e fazer o que parece estranho para o mundo. Deve estar disposto a dar quando outros tomam, amar enquanto outros odeiam, ajudar quando outros abusam. Abrindo mão de seus direitos e benefícios a fim de servir os outros, um dia receberá tudo o que Deus tem reservado para você.

5.3-12 - Há pelo menos quatro considerações sobre as bem-aventuranças. (1) São um código de ética para os discípulos e um padrão de conduta para todos os cristãos. (2) Contrastam os valores do Reino, que é eterno, com os terrenos, que são temporários. (3) Contrastam a fé superficial dos fariseus com a fé real que Cristo exige. (4) Demonstram que as expectativas do AT cumprir-se-ão no novo Reino.

As bem-aventuranças não nos permite escolher aquelas que nos agradam e desprezar as demais; devem ser consideradas como um todo, pois relacionam o que nós enfrentamos e como devemos agir como seguidores de Cristo.

5.3-12 - Cada bem-aventurança diz respeito a uma bênção de Deus. Bem-aventurança significa mais do que ter alegrias. Implica o estado afortunado daqueles que fazem parte do Reino de Deus.

As bem-aventuranças não prometem riso, prazer ou prosperidade terrena. Para Deus, bem-aventurado é aquele que tem uma experiência de esperança e alegria, independentemente das circunstâncias exteriores. Para encontrar essa forma mais profunda de felicidade, siga Jesus a despeito do preço a pagar.

5.3-12 - Com o anúncio de Jesus de que o Reino estava próximo (4.17), as pessoas naturalmente se perguntaram: "qual a qualificação para entrar no Reino de Deus?" Jesus disse que a organização do Reino celestial é diferente dos reinos terrenos, pois naquela riqueza, poder e autoridade não são importantes. Assim, os súditos do Reino dos céus agem e buscam bênçãos e benefícios diferentes.

Suas atitudes são cheias de egoísmo, orgulho e cobiça pelo poder que há mundo ou refletem a humildade e a abnegação de Jesus, o seu Rei?

5.11,12 - Jesus disse para nos regozijarmos quando formos perseguidos por causa de nossa fé. A perseguição pode ser boa porque: (1) tira os nossos olhos das recompensas terrenas; (2) remove as crenças superficiais; (3) fortalece a fé daqueles que a suportam; (4) nossa atitude diante dela serve como exemplo para outros.

Podemos ser confortados, sabendo que os maiores profetas de Deus foram perseguidos (Elias, Jeremias e Daniel). O fato de estarmos sendo perseguidos prova que temos sido fiéis; as pessoas infiéis passam despercebidas. No futuro, Deus recompensará os que usaram de fidelidade, ao recebê-los em seu Reino eterno, onde não haverá mais perseguição.

Os discípulos são o sal da terra e a luz do mundo (50)

¹³ Vós sois o sal da terra; ¹⁴ e, se o sal for insípido, com que se há de salgar? Para nada mais presta, senão para se lançar fora e ser pisado pelos homens.

¹⁴ Vós sois a luz do mundo; não se pode esconder uma cidade edificada sobre um monte;

¹⁵ nem se acende a candeia e se coloca debaixo do alqueire, mas, no velador, e dá luz a todos que estão na casa.

¹⁶ Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem o vosso Pai, que está nos céus.

Jesus ensina sobre a Lei (51)

¹⁷ Não cuideis que vim destruir a lei ou os profetas; não vim ab-rogar, mas cumprir.

¹⁸ Porque em verdade vos digo que, até que o céu e a terra passem, nem um jota ou um til se omitirá da lei sem que tudo seja cumprido.

¹⁹ Qualquer, pois, que violar um destes menores mandamentos e assim ensinar aos homens será chamado o menor no Reino dos céus; aquele, porém, que os cumprir e ensinar será chamado grande no Reino dos céus.

²⁰ Porque vos digo que, se a vossa justiça não exceder a dos escribas e fariseus, de modo nenhum entrareis no Reino dos céus.

Jesus ensina sobre a ira (52)

²¹ Ouvistes que foi dito aos antigos: 'Não matarás; mas qualquer que matar será réu de juízo.

²² Eu, porém, vos digo que "qualquer que, sem motivo, se encolerizar contra seu irmão será réu de juízo,

^{5.13:} Mc 9.49; Lc 14.34-35 ^{5.14:} Pv 4.18; Fp 2.15 ^{5.15:} Mc 4.21 Lc 8.16 ^{5.16:} 1Pe 2.12; Jo 15.8; 1Co 14.25 ^{5.17:} Rm 3.31; 10.4; Gl 3.24 ^{5.18:} Lc 16.17 ^{5.19:} Tg 2.10 ^{5.20:} Rm 9.31; 10.3 ^{5.21:} Êx 20.13; Dt 5.17 ² ou sujeito ao juízo ^{5.22:} 1Jo 3.15

5.13 - Se um tempero não tiver sabor, não fará diferença. Se os cristãos não fizerem um esforço para influenciar o mundo a seu redor, serão de pouco valor para Deus. Se formos semelhantes ao mundo, não teremos importância. Os valores cristãos não devem ser misturados com os mundanos, a fim de que influenciem as outras pessoas positivamente, da mesma maneira que o tempero na comida ressalta o melhor sabor.

5.14-16 - Será possível esconder uma cidade no topo de uma montanha? Não, de noite, sua luz pode ser vista a quilômetros de distância.

Se vivermos para Cristo, brilharemos como luzes e mostraremos aos outros como Cristo realmente é. Mas esconderemos nossa luz: (1) se ficarmos quietos, quando deveríamos falar; (2) se juntarmos-nos à multidão; (3) se negarmos a luz; (4) se deixarmos que o pecado escureça a luz que há em nós; (5) se não explicarmos aos outros sobre a origem de nossa luz; (6) se ignorarmos as necessidades dos outros.

Seja um farol da verdade, não oculte a luz de Cristo ao restante do mundo!

5.17 - As leis morais e cerimoniais de Deus foram dadas para ajudar as pessoas a amar a Deus com todo o coração e entendimento. Ao longo da história de Israel, porém, essas leis foram frequentemente citadas erroneamente e mal empregadas. Na época de Jesus, os líderes religiosos haviam transformado as leis em um conjunto confuso de regras.

Quando Jesus expôs seu entendimento acerca da Lei de Deus, na verdade, estava reconduzindo as pessoas ao propósito original para o qual a lei fora criada. Jesus não criticou a lei, mas os abusos e excessos a que os homens a sujeitaram (ver Jo 1.17).

5.17-20 - Se Jesus não veio abolir a lei, todas as leis do AT ainda se aplicam a nós hoje? É preciso lembrar que havia três categorias de leis: a cerimonial, a civil e a moral.

(1) A lei cerimonial diz respeito especificamente à adoração por parte de Israel (ver Lv 1.2,3). Seu propósito primário era apontar adiante, para Cristo, portanto, não seria mais necessária depois da morte e ressurreição de Jesus. Mesmo não estando mais ligados à lei cerimonial, os princípios que constituem a base da adoração — amar e adorar ao Deus Santo — ainda se aplicam. Jesus foi frequentemente acusado pelos fariseus de violar a lei cerimonial.

(2) A lei civil se aplicava à vida cotidiana em Israel (ver Dt 24.10,11). Pelo fato de a sociedade e a cultura modernas serem tão radicalmente diferentes das daquele tempo, esse código como um todo não pode ser seguido. Mas os princípios éticos contidos nos mandamentos são atemporais, e devem guiar nossa conduta. Jesus demonstrou estes princípios por meio de sua vida exemplar.

(3) A lei moral (como os Dez Mandamentos) é a ordem direta de Deus, exige uma obediência total (ver Êx 20.13), pois revela

sua natureza e vontade. Assim, ainda é aplicável em nossos dias. Jesus obedeceu completamente à lei moral.

5.19 - Alguns fariseus entre a multidão eram peritos em dizer aos outros o que fazer, porém eles mesmos perderam a essência da lei. Jesus deixou bem claro, porém, que obedecer às leis divinas é mais importante do que explicá-las.

É muito mais fácil estudar as leis de Deus e dizer aos outros que as sigam do que colocá-las em prática na própria vida. Como você está em relação à obediência a Deus?

5.20 - Os fariseus eram rigorosos e metódicos em suas tentativas de seguir a lei. Então, como Jesus poderia querer de nós uma obediência maior do que a deles? A fraqueza dos fariseus era o sentimento de satisfação por obedecer às leis, sem permitir que Deus lhes transformasse o coração. Por isso, Jesus afirmou que a qualidade de nossa obediência e justiça devia superar a dos fariseus. Eles pareciam piedosos, mas estavam longe do Reino dos céus.

Deus julga nossas intenções tanto quanto nossas ações, porque a verdadeira fidelidade está no coração. Preocupe-se com as atitudes que as pessoas não vêem com a mesma intensidade com que se preocupa com as que são vistas por todos.

5.20 - Jesus afirmou que seus seguidores precisavam de um tipo completamente diferente de obediência: aquela motivada por amor a Deus, e não apenas uma versão mais severa da obediência praticada pelos fariseus, um mero cumprimento da lei. Nossa obediência a Deus deve: (1) ser resultado da obra que Deus faz em nós, e não daquilo que podemos fazer sozinhos; (2) estar centrada em Deus; não ser egocêntrica; (3) estar baseada na reverência a Deus, e não na aprovação das outras pessoas; (4) ir além de simplesmente guardar a lei; é necessário viver os princípios que constituem a lei.

5.21,22 - Quando Jesus disse, "Eu, porém, vos digo...", não estava anulando o mandamento ou acrescentando-lhe algo, antes, estava oferecendo uma compreensão mais completa da razão pela qual Deus o estabeleceu.

Moisés disse: "Não matarás" (Êx 20.13). Jesus ensinou que não devemos sequer nos irar a ponto de odiar alguém, pois já teríamos cometido o assassinato em nosso coração. Os fariseus conheciam o mandamento e, não tendo literalmente assassinado uma pessoa, sentiam que o obedeciam. Contudo, estavam tão irados com Jesus, que logo conspirariam e planejavam a morte dEle, embora delegassem a outros o ato de tirar-lhe a vida.

Deixamos de identificar o intento da Palavra de Deus, quando a reduzimos a regras de conduta, sem procurar entender a razão pela qual Ele estabeleceu os mandamentos. Por que guardar apenas as regras, fechando nossos olhos para o intento de Deus ao criá-las?

e qualquer que chamar a seu irmão de raca ¹⁸será réu do Sinédrio; e qualquer que *lhe* chamar de louco será ¹⁹réu do fogo do inferno.

²³ Portanto, ²⁰se trouxeres a tua oferta ao altar e aí te lembrares de que teu irmão tem alguma coisa contra ti,

²⁴ deixa ali diante do altar a tua oferta, ²¹e vai reconciliar-te primeiro com teu irmão, e depois vem, e apresenta a tua oferta.

²⁵ Concilia-te depressa com o teu adversário, ²²“enquanto estás no caminho com ele, para que não aconteça que o adversário te entregue ao juiz, e o juiz te entregue ao ²³oficial, e te encerrem na prisão.

²⁶ Em verdade te digo que, de maneira nenhuma, sairás dali, enquanto não pagares o último ceitil.

Jesus ensina sobre a luxúria (53)

²⁷ Ouvistes que foi dito aos antigos: ²⁴“Não cometerás adultério.

²⁸ Eu porém, vos digo que ²⁵“qualquer que atentar numa mulher para a cobiçar já em seu coração cometeu adultério com ela.

²⁹ Portanto, se o teu olho direito te escandalizar, ²⁶“arranca-o e atira-o para longe de ti, pois te é melhor que se perca um dos teus membros do que todo o teu corpo seja lançado no inferno.

³⁰ E, se a tua mão direita te escandalizar, corta-a e atira-a para longe de ti, porque te é melhor que um dos teus membros se perca do que todo o teu corpo seja lançado no inferno.

Jesus ensina sobre o divórcio (54)

³¹ Também foi dito: ²⁷“Qualquer que deixar sua mulher, que *lhe* dê carta de desquite.

³² Eu, porém, vos digo que qualquer que repudiar sua mulher, a não ser por causa de prostituição, faz que ela cometa adultério; e qualquer que casar com a repudiada comete adultério.

^{5.22:} Tg 2.20 ¹⁸ ou sujeito ao conselho ^{5.23:} Mt 8.4 ^{25.24:} Jó 42.8; Mt 18.19; 1Tm 2.8; 1Pe 3.7 ^{5.25:} Pv 25.8; Lc 12.58-59; Sl 31.6; Is 55.6 ²⁰ ou meirinho ^{5.27:} Êx 20.14; Dt 5.18 ^{5.28:} Jó 31.1; Pv 6.25; Gn 34.2; 2Sm 11.2 ^{5.29:} Mt 18.8-9; Mc 9.43,47; Mt 19.12; Rm 8.13; 1Co 9.27; Cl 3.5 ^{5.31:} Dt 24.1; Jr 1; Mt 19.3; Mc 10.2 ^{5.32:} Mt 19.9; Lc 16.18; Rm 7.3; 1Co 7.10

5.21,22 - Matar é um pecado terrível, mas a ira também é, porque viola outro mandamento de Deus: amar. A ira, neste caso, refere-se a uma fervorosa e remolda amargura contra alguém. É uma emoção perigosa que sempre ameaça tornar-se algo fora de controle, levando à violência, à mágoa, ao aumento da tensão mental e ao dano espiritual. A ira impede que desenvolvamos um espírito agradável a Deus.

Você já se sentiu orgulhoso por não ter atacado violentamente alguém e dito o que realmente tinha em mente? O autocontrole é bom, mas Cristo também deseja que controlemos os nossos pensamentos. Jesus disse que somos responsáveis por todos os nossos pensamentos, nossas palavras e atitudes.

5.23,24 - Relações rompidas podem dificultar o nosso relacionamento com Deus. Se tivermos uma mágoa ou uma queixa contra um amigo, devemos solucionar o problema o mais breve possível. Aqueles que reivindicam amar a Deus, odiando os outros, são hipócritas. Nossas atitudes em relação ao próximo refletem o nosso relacionamento com Deus (1 Jo 4.20).

5.25,26 - Na época de Jesus, uma pessoa que não pudesse pagar sua dívida era lançada na prisão até que o pagamento fosse efetuado. A menos que alguém pagasse a dívida por ela, provavelmente morreria ali. É um conselho prático para solucionarmos as diferenças com os nossos inimigos, antes que a ira deles venha a causar-nos maiores dificuldades (Pv 25.8-10).

Você pode não entrar em uma discordância que o leve aos tribunais, mas até os pequenos conflitos podem ser mais facilmente resolvidos se as pazes forem feitas logo. Em um sentido mais amplo, esses versículos nos aconselham a agir rapidamente, procurando ter a paz com os nossos semelhantes, antes que sejamos obrigados a apresentar-nos perante Deus.

5.27,28 - No AT, a lei assegura que é errado ter relações sexuais com alguém que não seja o cônjuge (Êx 20.14). Mas Jesus disse que o desejo de ter relações sexuais com outro, que não seja o cônjuge, é considerado por Deus adultério, portanto, é um pecado. Jesus enfatizou que se o ato de adulterar é errado, a intenção também o é. Ser fiel ao cônjuge com o corpo, mas não com o pensamento, é quebrar a confiança que é tão vital para um casamento forte. Jesus não condenou o natural interesse pelo sexo oposto ou mesmo o desejo sexual saudável, e sim tornar a mente, deliberada e repetidamente, repleta de fantasias malignas, que poderiam vir a ser colocadas em prática.

5.27,28 - Alguns podem cogitar: se os pensamentos luxuriosos já constituem pecado, por que a pessoa não deve ir em frente e transformar as fantasias em realidade?

Colocar em prática os desejos pecaminosos é uma atitude prejudicial por vários motivos: (1) faz com que as pessoas procurem desculpas para seus pecados, ao invés de pararem de pecar; (2) destrói os casamentos; (3) é uma rebelião deliberada contra a Palavra de Deus; (4) sempre magoa outra pessoa além do pecador. As ações pecaminosas são mais perigosas do que os desejos pecaminosos, por isso estes não devem ser colocados em prática. Mas tais desejos pecaminosos também são prejudiciais à obediência a Deus. Se não forem reprimidos, resultarão em atitudes erradas, desviarão as pessoas de Deus.

5.29,30 - Quando Jesus nos aconselhou a arrancar o olho ou a mão que nos escandalizasse, falava em sentido figurado. Não se referia propriamente aos órgãos de visão e tato, porque uma pessoa cega, mutilada, pode sentir luxúria. Mas advertiu que se esta fosse a única escolha para não pecar, seria melhor entrar no céu com apenas um dos olhos ou uma das mãos do que ir para o inferno com o corpo inteiro.

Às vezes, toleramos em nossa vida determinados pecados, mas a Palavra nos ensina que, se não forem reprimidos, certamente trarão nossa destruição. É melhor experimentar a dor da remoção de um hábito ruim ou da perda de algo que entesouramos ou estimamos do que permitir que o pecado traga juízo e condenação. Examine sua vida em busca de algo que o possa levar a pecar, em seguida, tome todas as atitudes necessárias para removê-lo.

5.31,32 - O divórcio é tão nocivo e destrutivo hoje, quanto foi na época que Jesus esteve fisicamente entre nós. Deus deseja que o casamento seja um compromisso para toda a vida (Gn 2.24). Ao se casarem, as pessoas jamais deveriam pensar em divórcio como opção para resolver os problemas ou como a saída para uma relação que parece morta.

Nesses versículos, Jesus também aproveitou para repreender aqueles que, propositadamente, abusam do contrato de casamento, usando o divórcio para satisfazer o desejo luxurioso de casar-se com outra pessoa. Suas ações estão colaborando com o fortalecimento de seu casamento ou você o está destruindo?

5.32 - Jesus disse que o divórcio não é permissível, exceto em caso de infidelidade. Isto não significa que deva acontecer automaticamente quando um cônjuge comete adultério. A palavra traduzida por “infel” sugere um estilo de vida sexualmente imoral, não um ato isolado de adultério, do qual a pessoa se arrependeu. Aqueles que descobrem que seu parceiro foi infiel devem primeiro fazer todo o esforço para perdoar, reconciliar-se e restaurar o relacionamento. Devemos sempre procurar razões para restaurar o casamento, ao invés de procurar desculpas para terminá-lo.

Jesus ensina sobre os juramentos (55)

³³ Outrossim, ouvistes que foi dito aos antigos: ³⁴“Não perjurarás, mas cumprirás teus juramentos ao Senhor.

³⁴ Eu, porém, vos digo “que, de maneira nenhuma, jureis nem pelo céu, porque é o trono de Deus,

³⁵ nem pela terra, porque é o escabelo de seus pés, nem por Jerusalém, porque é a cidade do grande Rei,

³⁶ nem jurarás pela tua cabeça, porque não podes tornar um cabelo branco ou preto.

³⁷ Seja, porém, o vosso falar: “Sim, sim; não, não, porque o que passa disso é de procedência maligna.

Jesus ensina sobre a vingança (56)

³⁸ Ouvistes que foi dito: “Olho por olho e dente por dente.

³⁹ Eu, porém, vos digo “que não resistais ao mal; mas, se qualquer te bater na face direita, oferece-lhe também a outra;

⁴⁰ e ao que quiser pleitear contigo e tirar-te a vestimenta, larga-lhe também a capa;

⁴¹ e, se qualquer te obrigar a caminhar uma milha, “vai com ele duas.

⁴² Dá a quem te pedir “e não te desvies daquele que quiser que lhe emprestes.

Jesus ensina a amar o inimigo (57/Lc 6.27-36)

⁴³ Ouvistes que foi dito: “Amarás o teu próximo e aborrecerás o teu inimigo.

⁴⁴ Eu, porém, vos digo: “Amai a vossos inimigos, bendizei os que vos maldizem, fazei bem aos que vos odeiam e orai pelos que vos maltratam e vos perseguem,

^{5.33}: Mt 23.16; Êx 20.7; Lv 19.12; Nm 30.2; Dt 5.11; 23.23 ^{5.34}: Mt 23.16; Tg 5.12; Is 66.1 ^{5.35}: Sl 48.2 ^{5.37}: Cl 4.6; Tg 5.12 ^{5.38}: Êx 21.24; Lv 24.20; Dt 19.21 ^{5.39}: Pv 20.22; Lc 6.29; Rm 12.17; 1Co 6.7; 1Ts 5.15; 1Pe 3.9; Is 50.6; Lm 3.30 ^{5.41}: Mt 27.32; Mc 15.21 ^{5.42}: Dt 15.8,10; Lc 6.30,35 ^{5.43}: Lv 19.18; Dt 23.6 ^{5.44}: Lc 6.27,35; 23.34; Rm 12.14,20; Al 7.59; 1Co 4.12; 1Pe 2.23

JESUS E A LEI DO ANTIGO TESTAMENTO*Referência*

Levítico 19.18

Provérbios 24.28,29.

Provérbios 25.21,22.

Lamentações 3.30,31.

Exemplos de misericórdia com justiça no Antigo Testamento

“Não te vingarás, nem guardarás ira contra os filhos do teu povo; mas amarás o teu próximo como a ti mesmo. Eu sou o Senhor.”

“Não sejas testemunha sem causa contra o teu próximo; por que enganarias com os teus lábios? Não digas: Como ele me fez a mim, assim lhe farei a ele; pagarei a cada um segundo a sua obra.”

“Se o que te aborrece tiver fome, dá-lhe pão para comer; e, se tiver sede, dá-lhe água para beber, porque, assim, brasas lhe amontoarás sobre a sua cabeça; e o Senhor lo pagará.”

“Dê a face ao que o fere; farte-se de afronta. Porque o Senhor não rejeitará para sempre.”

O que nos ensinamentos de Jesus poderia parecer uma contradição às leis do Antigo Testamento, merece um olhar cuidadoso. É muito fácil não perceber a misericórdia contida nas Lei, mas os exemplos acima comprovam que Deus projetou um sistema de justiça com misericórdia, mas este foi deturpado ao longo dos anos e considerado uma licença para a vingança. Jesus combateu esta aplicação equivocada da Lei.

5.33ss - Nesse versículo, Jesus enfatizou a importância de dizer a verdade. O povo quebrava os votos e usava a linguagem sagrada de maneira casual e negligente.

Manter os votos e as promessas é importante; constrói a confiança e torna os relacionamentos possíveis. Mas a Palavra condena a atitude daqueles que fazem votos casualmente, empenhando sua palavra, quando sabem que não os cumprirão, e dos que juram falsamente em nome de Deus (Êx 20.7; Lv 19.12; Nm 30.1,2; Dt 19.16-20).

Os votos são necessários em certas situações, apenas porque vivemos em uma sociedade pecadora, que cria e nutre a desconfiança.

5.33-37 - Os juramentos eram comuns, mas Jesus disse a seus seguidores para não jurar, a palavra deles deveria ser o bastante (ver Tg 5.12). Você é conhecido como uma pessoa de palavra?

A veracidade parece tão rara, que muitas vezes sentimos necessidade de finalizar nossas declarações com a expressão “eu prometo”. Se dissermos a verdade durante todo o tempo, vamos sentir-nos menos pressionados a apoiar nossa palavra em juramentos ou promessas.

5.38 - O propósito de Deus ao propor este mandamento era a misericórdia. Esta lei foi dada aos juizes, a fim de ensiná-los: “façam com que o castigo seja proporcional ao crime”. Não era uma prerrogativa para vingança pessoal (Êx 21.23-25; Lv 24.19,20; Dt 19.21), pelo contrário, essa cláusula foi estabelecida para limitar a vingança e ajudar o tribunal a administrar um castigo não muito rígido nem muito indulgente. Algumas pessoas, porém, usaram-na

para justificar sua briga prolongada e vingança contra outras. Elas ainda tentam desculpar suas atitudes vingativas, dizendo: “eu estava fazendo a ele apenas o que ele fez a mim”.

5.38-42 - Quando alguém faz algo que nos prejudica, frequentemente, nossa primeira reação é desejar a vingança. Ao contrário disso, Jesus disse que devemos fazer o bem aqueles que nos fazem o mal! Nosso desejo não deve ser o de manter ou de vingar a dívida, mas o amar e perdoar a pessoa. Isto não é natural, é sobrenatural. Só Deus pode dar-nos forças para amar como Ele. Ao invés de planejar vingar-se, ore por aqueles que o magoam.

5.39-44 - Para muitos judeus da época, essa declaração de Jesus era um insulto. Qualquer pessoa que reivindicasse ser o Messias e desse a outra face ao agressor não seria o líder militar que Israel desejava para comandar uma revolta contra Roma. Uma vez que estavam sob a opressão romana, os judeus queriam vingança contra seus inimigos, a quem odiavam. Mas Jesus sugeriu uma resposta nova e radical para a injustiça: ao invés de exigir seus direitos, os judeus deveriam desistir deles livremente! De acordo com Jesus, é mais importante praticar a justiça e a misericórdia do que recebê-las.

5.43,44 - Ao ensinar a não retaliar os inimigos, Jesus nos impede de procurar fazer justiça com as próprias mãos. Amando e orando por nossos adversários, podemos vencer o mal com o bem. Os fariseus interpretavam de forma diferente os textos em Levítico 19.18 e Salmos 139.19-22; 140.9-11: eles criam que deviam amar somente aqueles que os amavam e odiar seus inimigos. Mas Jesus disse que devemos amar nossos inimigos. Se você os

⁴⁵ para que sejais filhos do Pai que *está* nos céus; 'por-que faz que o seu sol se levante sobre maus e bons e a chuva desça sobre justos e injustos.

⁴⁶ Pois, se amardes os que vos amam, 'que galardão tereis? Não fazem os publicanos também o mesmo?

⁴⁷ E, se saudardes unicamente os vossos irmãos, que fazeis de mais? Não fazem os publicanos também assim?

⁴⁸ Sede vós, pois, perfeitos, 'como é perfeito o vosso Pai, que *está* nos céus.

Jesus ensina a ajudar o necessitado (58)

6 Guardai-vos de fazer a vossa esmola diante dos homens, para serdes vistos por eles; aliás, não tereis galardão junto de vosso Pai, que *está* nos céus.

² Quando, pois, deres esmola, não "faças tocar trombeta diante de ti, como fazem os hipócritas nas sinagogas e nas ruas, para serem glorificados pelos homens. Em verdade vos digo *que* já receberam o seu galardão.

³ Mas, quando tu deres esmola, não saiba a tua *mão* esquerda o que faz a tua direita,

⁴ para que a tua esmola seja *dada* ocultamente, e teu Pai, que vê em secreto, ⁵ te recompensará publicamente.

Jesus ensina sobre a oração (59)

⁵ E, quando orares, não sejas como os hipócritas, pois se comprazem em orar em pé nas sinagogas e às esquinas das ruas, para serem vistos pelos homens. Em verdade vos digo que já receberam o seu galardão.

⁶ Mas tu, quando orares, ⁷ entra no teu aposento e, fechando a tua porta, ora a teu Pai, que vê o que *está* oculto; e teu Pai, que vê o que está oculto, te recompensará.

⁷ E, orando, ⁸ não useis de vãs repetições, como os gentios, que pensam que, por muito "falarem, serão ouvidos.

⁸ Não vos assemelheis, pois, a eles, porque vosso Pai sabe o que vos é necessário antes de vós lho pedirdes.

⁹ Portanto, vós orareis assim: 'Pai nosso, que *estás* nos céus, santificado seja o teu nome.

^{5.45:} Jô 25.3 ^{5.46:} Lc 6.32 ^{5.48:} Gn 17.1; Lv 11.44; Lc 6.38; Cl 1.28; Tg 1.4; 1Pe 1.15; Ef 5.1 ^{6.2:} Rm 12.8 ^{6.4:} Lc 14.14 ^{6.6:} 2Rs 4.33 ^{6.7:} Ec 5.2
^{6.7:} 1Rs 18.26,29 ^{6.9:} Lc 11.2

amar e tratá-los bem, demonstrará que Jesus verdadeiramente é o Senhor de sua vida. Isto só é possível àqueles que se entregam completamente a Deus, porque só Ele pode livrar-nos de nosso egoísmo natural. Devemos confiar no Espírito Santo que nos ajuda a demonstrar amor para com quem não amamos.

5.48 - Como podemos ser perfeitos?

(1) Em termos de caráter, nesta vida, não podemos atingir a perfeição, mas podemos aspirar ser como Cristo, tanto quanto seja possível.

(2) Em termos de santidade, devemos separar-nos dos valores pecaminosos do mundo, como fizeram os fariseus, mas, diferentemente deles, devemos dedicar-nos a fazer a vontade de Deus, ao invés de a estabelecer nossa, e devemos demonstrar o amor e a misericórdia de Deus ao mundo.

(3) Em termos de maturidade, não podemos alcançar um caráter semelhante ao de Cristo e uma vida santa de uma só vez, mas devemos crescer em direção à maturidade cristã, para sermos completos. Da mesma maneira que um bebê, uma criança, um adolescente e um adulto pensam e agem de maneiras distintas, de acordo com seu grau de maturidade, Deus espera que tenhamos comportamentos diferenciados, que reflitam nosso desenvolvimento espiritual.

(4) Em termos de amor, podemos procurar amar aos outros tanto quanto Deus nos ama.

Podemos ser aperfeiçoados se nosso comportamento for apropriado ao nosso nível de maturidade; caminhamos em direção à perfeição, cientes de que ainda temos muito a aprender e a crescer. Assim, nossa propensão a pecar jamais deve deter nosso esforço de parecermo-nos mais com Cristo. O Senhor conclama todos os seus discípulos a se superarem, elevando-se acima da mediocridade e amadurecendo em todas as áreas, a fim de ser como Ele. Aqueles que se esforçarem para atingir a perfeição, um dia serão semelhantes a Cristo (1 Jo 3.2,3).

6.2 - O termo "hipócrita" é usado neste versículo para descrever pessoas que praticavam boas ações não por compaixão ou outros bons motivos, mas para obter glória diante dos homens. Suas ações eram boas, mas as motivações não. A vanglória será a única recompensa dos hipócritas, mas Deus recompensará os que são sinceros em sua fé.

6.3 - Quando Jesus diz para não deixar que a mão esquerda saiba o que faz a mão direita, Ele está ensinando que nossos motivos ao dar a Deus e aos outros devem ser puros. É fácil fazer algo por alguém, esperando receber algum benefício em troca.

Mas os crentes devem evitar todo ardil e trazer suas ofertas a Deus e aos outros pelo prazer de ofertar, e como uma resposta ao amor de Deus. Por que você dá algo a alguém?

6.3,4 - É mais fácil fazer o que é certo quando recebemos reconhecimento e elogios. Para termos a certeza de que nossas motivações não são egoístas, devemos praticar boas ações silenciosamente ou em segredo, sem pensar em recompensas. Jesus disse que devemos verificar nossas motivações para ofertar (6.4), orar (6.6) e jejuar (6.18). Estas práticas não devem glorificar a nós mesmos, mas a Deus, a fim de que a Ele seja imputada toda bondade. A recompensa que Deus promete não é material, e nunca é dada àqueles que a buscam. Fazer algo apenas para nós mesmos não é um sacrifício amoroso. Em sua próxima boa ação, pergunte a si mesmo: será que eu faria isto ainda que outro jamais o soubesse?

6.5,6 - Alguns, especialmente os líderes religiosos, queriam ser vistos como santos, e a oração em público era um modo de chamar a atenção para isso. Porém Jesus enxergou a intenção deles de se promoverem e ensinou que a essência da oração não é a justificação em público, mas a comunicação particular com Deus. Há lugar para oração em público, mas quando alguém deseja orar onde os outros o notarão, percebe-se que a pessoa não está se dirigindo verdadeiramente a Deus.

6.7,8 - Repetir as mesmas palavras várias vezes como se fosse um mantra não é a maneira de assegurar que Deus ouvirá a oração. Não é errado se dirigir a Deus muitas vezes com os mesmos pedidos. Jesus encoraja a persistência na oração, mas condena a vã repetição de palavras que não são oferecidas com um coração sincero. Se as nossas orações forem honestas e sinceras, jamais pensaremos que oramos demais. Antes de começar a orar, certifique-se de que o fará com sinceridade, empregando palavras que expressem seus sentimentos genuínos.

6.9 - A oração neste versículo é freqüentemente chamada de "Oração do Senhor", porque Jesus a ensinou aos discípulos. Ela pode ser um padrão para as nossas. Primeiro devemos louvar a Deus e pedir que seu Reino seja ampliado aqui na terra, depois apresentar nossas necessidades diárias e solicitar ajuda para nossas lutas diárias.

6.9 - A frase "Pai nosso, que estás nos céus" indica que Deus não é apenas majestoso e santo, mas também pessoal e amoroso. A primeira sentença desta oração modelo é uma declaração de louvor e um compromisso de honrar e respeitar o nome santo

¹⁰ Venha o teu Reino. ^aSeja feita a tua vontade, *tanto* na terra ^bcomo no céu.

¹¹ O pão nosso de cada ^cdia dá-nos hoje.

¹² Perdoa-nos as nossas dívidas, ^dassim como nós perdoamos aos nossos devedores.

¹³ E não nos induzas ^eà tentação, mas livra-nos do mal; porque teu é o Reino, e o poder, e a glória, para sempre. Amém!

¹⁴ Porque, se perdoardes aos homens as suas ofensas, ^ftambém vosso Pai celestial vos perdoará a vós.

¹⁵ Se, porém, ^gnão perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai vos não perdoará as vossas ofensas.

Jesus ensina sobre o jejum (60)

¹⁶ E, ^hquando jejuardes, não vos mostreis contristados como os hipócritas, porque desfiguram o rosto, para que aos homens pareça que jejuam. Em verdade vos digo que já receberam o seu galardão.

¹⁷ Porém tu, quando jejuares, unge ⁱa cabeça e lava o rosto,

¹⁸ para não pareceres aos homens que jejuas, mas sim a teu Pai, que ^jestá oculto; e teu Pai, que vê o que está oculto, te recompensará.

Jesus ensina sobre o dinheiro (61)

¹⁹ Não ajunteis tesouros na terra, ^konde a traça e a ferrugem *tudo* consomem, e onde os ladrões minam e roubam.

²⁰ Mas ajuntai tesouros no céu, ^londe nem a traça nem a ferrugem consomem, e onde os ladrões não minam, nem roubam.

²¹ Porque onde estiver o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração.

²² A candeia do corpo são os ^molhos; de sorte que, se os teus olhos forem bons, todo o teu corpo terá luz.

²³ Se, porém, os teus olhos forem maus, o teu corpo será tenebroso. Se, portanto, a luz que em ti há são trevas, quão grandes *serão* tais trevas!

²⁴ Ninguém pode servir a ⁿdois senhores, porque ou há de odiar um e amar o outro ou se dedicará a um e desprezará o outro. ^oNão podeis servir a Deus e a ^pMamom.

^{6.10:} Mt 26.39,42; At 21.14 ^{6.10:} Sl 103.19 ^{6.11:} Jó 23.12; Pv 30.8 ^{6.12:} Mt 18.21 ^{6.13:} Mt 26.41; Lc 22.40,46; 1Co 10.30; 2Pe 2.9; Ap 5.10; Jo 17.5 ^{6.14:} Mc 11.25-26; Ef 4.32; Col 3.13 ^{6.15:} Mt 18.35; Tg 2.13 ^{6.16:} Is 58.5 ^{6.17:} R 13.3; Dn 10.3 ^{6.19:} Pv 23.4; 1Tm 6.17; Hb 13.5; Tg 5.1 ^{6.20:} Mt 19.21; Lc 12.23,34; 18.22; 1Tm 6.19; 1Pe 1.4 ^{6.22:} Lc 11.34,36 ^{6.24:} Lc 16.13 ^{6.24:} Gl 1.10; 1Tm 6.17; 1Jo 2.15 ¹⁸ ou as riquezas

de Deus. Podemos honrar o nome de Deus tendo cuidado ao usá-lo respeitosamente. Se usarmos o nome de Deus levianamente, não nos estaremos lembrando de sua santidade.

6.10 - A frase "Venha o teu Reino" é uma referência ao reinado espiritual de Deus, não à libertação de Israel do domínio de Roma. O Reino de Deus foi anunciado na aliança com Abraão (Mt 8.11; Lc 13.28), está presente no reinado de Cristo no coração dos crentes (Lc 17.21) e será completamente estabelecido quando todo o mal for destruído e Deus designar um novo céu e uma nova terra (Ap 21.1).

6.10 - Quando oramos "Seja feita a tua vontade", não nos estamos entregando ao destino, mas orando para que o propósito perfeito de Deus se cumpra tanto neste mundo como no vindouro.

6.11 - Quando oramos "o pão nosso de cada dia dá-nos hoje", estamos reconhecendo que Deus é quem nos sustenta e supre nossas necessidades. É uma concepção errada pensar que provemos a nossa própria subsistência. Devemos confiar em Deus a provisão diária do que Ele sabe que precisamos.

6.13 - Às vezes, Deus permite que sejamos tentados. Como discípulos, devemos orar para que sejamos guardados nos tempos difíceis e para que Ele nos livre de Satanás, "o maligno", e de seus enganos.

Todos os cristãos experimentam conflitos durante a tentação, que, em alguns momentos, parece tão sutil que sequer percebemos o que está acontecendo conosco. Mas Deus prometeu que não permitirá que sejamos tentados além daquilo que podemos suportar (1 Co 10.13). Peça a Deus para ajudá-lo a reconhecer a tentação, dar-lhe forças para vencê-la e escolher o caminho que esteja de acordo com a vontade dEle.

Para obter mais detalhes sobre tentação, veja a nota sobre Mateus 4.1.

6.14,15 - Jesus nos dá uma surpreendente advertência sobre o perdão: se recusarmos perdoar aos outros, Deus também se recusará a perdoar-nos. Por quê? Porque, quando não perdoarmos aos outros, negamos nossa condição de pecadores que precisam do perdão de Deus.

O perdão dos pecados, concedido por Deus quando aceitamos Jesus como Salvador e Senhor, não é resultado direto do perdoarmos aos outros, e sim do sacrifício de Cristo por nós (ver Ef 4.32), mas ao entendermos o significado da misericórdia de Deus para conosco, devemos colocá-la em prática em relação a

nosso próximo. É fácil pedir perdão a Deus, mas é difícil concedê-lo aos outros. Sempre que pedirmos que Deus perdoe os nossos pecados, devemos perguntar a nós mesmos: Será que eu tenho perdoado aqueles que me têm magoado?

6.16 - Jejuar, a fim de passar um tempo em oração, é uma atividade nobre e difícil. Por meio dela, reservamos um tempo para falar com Deus, aprendemos a autodisciplina, a humildade e a gratidão, que fazem lembrar que podemos viver com muito menos e apreciar as dádivas de Deus.

Nesse versículo, Jesus não estava condenando o jejum, mas a hipocrisia de jejuar para alcançar a aprovação pública. O jejum é obrigatório para o povo judeu uma vez por ano, no Dia da Expição (Lv 23.32). Os fariseus jejuavam voluntariamente duas vezes por semana, a fim de impressionar o povo por sua "santidade". Jesus recomendou que os atos de abnegação fossem feitos discretamente e sinceramente. Ele queria que as pessoas adotassem disciplinas espirituais pelas razões certas, não pelo desejo orgulhoso de receber elogios.

6.17 - Por meio dessas palavras, Jesus ensinou que as pessoas deveriam proceder normalmente em sua rotina diária quando jejuassem, não fazendo do jejum uma exibição.

6.20 - Juntar tesouros no céu não é consequência de dar o dízimo, mas de todos os atos de obediência a Deus. Existe uma sensação de que, ao ofertar nosso dinheiro para a obra de Deus, investe-se no céu, porém devemos procurar agradar a Deus não só por nossa generosidade, mas também por cumprirmos os seus propósitos em tudo o que fizermos.

6.22,23 - A visão espiritual é a nossa capacidade de ver claramente o que Deus quer que vejamos, enxergando o mundo sob o ponto de vista dEle. Mas este discernimento espiritual pode ser facilmente obscurecido. O desejo de servir a propósitos, interesses e objetivos pessoais bloqueiam essa visão. Servir a Deus é o melhor caminho para restaurá-la. Um olhar puro é aquele que está fixado em Deus.

6.24 - Jesus disse que podemos ter apenas um mestre ou senhor. Vivemos em uma sociedade materialista, onde muitas pessoas servem ao dinheiro. Gastam toda a vida acumulando-o, mesmo sabendo que, ao morrer, não o levarão consigo. O desejo de certas pessoas pelo dinheiro e por aquilo que este pode comprar é muito superior a seu comprometimento com Deus e com os assuntos espirituais. Gastam muito tempo e energia, pensando no que têm armazenado (dinheiro e outros bens).

Jesus ensina sobre a ansiedade (62)

²⁵ Por isso, vos digo: 'não andeis cuidadosos quanto à vossa vida, pelo que haveis de comer ou pelo que haveis de beber; nem quanto ao vosso corpo, pelo que haveis de vestir. Não é a vida mais do que o mantimento, e o corpo, *mais* do que a vestimenta?'

²⁶ Olhai para as aves do céu, 'que não semeiam, nem segam, nem ajuntam em celeiros; e vosso Pai celestial as alimenta. Não tendes vós muito mais valor do que elas?'

²⁷ E qual de vós poderá, com todos os seus cuidados, acrescentar um côvado à sua estatura?'

²⁸ E, quanto ao vestuário, porque andais solícitos? Olhai para os lírios do campo, como eles crescem; não trabalham, nem fiam.

²⁹ E eu vos digo que nem mesmo Salomão, em toda a sua glória, se vestiu como qualquer deles.

³⁰ Pois, se Deus assim veste a erva do campo, que hoje existe e amanhã é lançada no forno, não vos *vestirá* muito mais a vós, *homens* de pequena fé?

³¹ Não andeis, pois, inquietos, dizendo: Que comemos ou que beberemos ou com que nos vestiremos?

³² (Porque todas essas *coisas* os gentios procuram.) Decerto, vosso Pai celestial bem sabe que necessitais de todas essas *coisas*;

³³ Mas buscai primeiro o Reino de Deus, e a sua justiça, e todas essas *coisas* vos serão acrescentadas.

³⁴ Não vos inquieteis, pois, pelo dia de amanhã, porque o dia de amanhã cuidará de si mesmo. Basta a *cada* dia o seu mal.

Jesus ensina sobre julgar o próximo (63/Lc 6.37-42)

7 Não julgueis, "para que não sejais julgados," porque com o juízo com que julgardes sereis julgados, e com a medida com que tiverdes medido vos hão de medir a vós.

³ E por que reparas tu no argueiro que *está* no olho do teu irmão e não vês a trave que *está* no teu olho?

^{6.25:} Sl 55.23; Lc 12.22; Fp 4.6; 1Pe 5.7 ^{6.26:} Jó 38.41; Sl 147.9; Lc 12.24 ^{6.33:} 1Rs 3.13; Sl 37.25; Mc 10.30; Lc 12.31; 1Tm 4.8 ^{7.1:} Lc 6.37; Rm 2.1; 14.3; 1Co 4.3.5; Tg 4.11-12 ^{7.2:} Mc 4.24; Lc 6.38 ^{7.3:} Lc 6.41

SETE RAZÕES PARA NÃO NOS PREOCUPARMOS

- | | |
|-------------------|--|
| 6.25 | Os detalhes da sua vida podem ser confiados ao mesmo Deus que criou vida em você. |
| 6.26 | Preocupar-se com o futuro prejudica os esforços que você está dedicando ao presente. |
| 6.27 | Preocupar-se é mais prejudicial do que útil. |
| 6.28-30 | Deus não ignora aqueles que dependem dEle. |
| 6.31,32 | A preocupação demonstra falta de fé e de entendimento a respeito de Deus. |
| 6.33 | A preocupação nos impede de dar atenção aos verdadeiros desafios aos quais Deus deseja que nos dediquemos. |
| 6.34 | Viver um dia de cada vez evita que sejamos consumidos pela preocupação. |

Não caia na armadilha materialista, "porque o amor do dinheiro é a raiz de toda espécie de males" (1 Tm 6.10). Você pode dizer honestamente que Deus, e não o dinheiro, é o seu Senhor? Um bom teste é perguntar a si mesmo quem ou o que ocupa mais seus pensamentos, seu tempo e seus esforços.

6.24 - Jesus contrastou os valores celestiais com os terrenos quando explicou que a nossa vida deve ser direcionada para coisas que não desaparecerão, que não podem ser roubadas ou consumidas e que nunca se desgastam.

Não devemos ficar fascinados por nossos bens, a fim de que eles não nos possuam. Isto significa que podemos ter de fazer alguns cortes se os nossos bens se tornarem excessivamente importantes para nós. Jesus exige uma decisão que nos permita viver satisfeitos com o que temos; para tanto, devemos escolher o que é eterno e duradouro.

6.25 - Por causa dos efeitos maléficos da preocupação, Jesus recomendou que não fiquemos ansiosos por causa das necessidades que Deus promete prover.

A preocupação pode: (1) prejudicar nossa saúde; (2) reduzir nossa produtividade; (3) afetar negativamente o modo como tratamos os outros; (4) diminuir nossa confiança em Deus. Quantos destes efeitos maléficos você está experimentando? Aqui está a diferença entre a preocupação e o interesse genuíno: a preocupação nos imobiliza, mas o interesse nos leva à ação.

6.33 - Buscar em primeiro lugar o Reino de Deus e a sua justiça significa priorizar Deus em nossa vida, de modo que nossos pensamentos estejam voltados para sua vontade, nosso caráter

seja semelhante ao do Senhor, sirvamos e obedeçamos a Deus em tudo.

O que é realmente importante para você? Pessoas, metas, desejos e até objetos disputam lugar em nossa vida e, se não formos firmes e escolhermos dar ao Senhor o primeiro lugar em cada área de nossa vida, qualquer um desses interesses pode ocupar rapidamente o lugar de Deus.

6.34 - Dedicar-se para planejar o amanhã é bom, porém preocupar-se excessivamente com o futuro é um desperdício. Às vezes, é difícil estabelecer a diferença entre planejar e inquietar-se. O planejamento cuidadoso consiste em pensar sobre metas, métodos e programas, confiando na direção de Deus. Quando bem feito, o planejamento pode ajudar a aliviar a preocupação. Porém aqueles que ficam ansiosos são consumidos pelo temor e consideram difícil confiar em Deus. Deixam que seus planos interfiram em seu relacionamento com Deus. Não deixe que as inquietações com o amanhã afetem seu relacionamento com Deus hoje.

7.1,2 - Jesus nos disse que devemos examinar nossas motivações e nossa conduta ao invés de julgar o próximo. As características que nos aborrecem nos outros são freqüentemente as mesmas que temos. Os maus hábitos e comportamentos que a maioria de nós quer mudar nos outros são os mesmos que estes gostariam de ver mudados em nós.

Você considera fácil ressaltar o número de defeitos dos outros, enquanto procura desculpas para seus defeitos? Quando estiver pronto para criticar alguém, verifique se você merece a mesma crítica. Julgue-se primeiro, então amorosamente perdoe e ajude ao seu próximo.

⁴ Ou como dirás a teu irmão: Deixa-me tirar o argueiro do teu olho, estando uma trave no teu?

⁵ Hipócrita, tira primeiro a trave do teu olho e, então, cuidarás em tirar o argueiro do olho do teu irmão.

⁶ Não deis aos cães as coisas santas, ⁴ nem deiteis aos porcos as vossas pérolas; para que não as pisem e, voltando-se, vos despedacem.

Jesus ensina sobre pedir, buscar e bater (64)

⁷ Pedi, e dar-se-vos-á; buscai e encontrareis; batci, e abrir-se-vos-á.

⁸ Porque ⁷aquele que pede recebe; e o que busca encontra; e, ao que bate, se abre.

⁹ E qual dentre vós é o homem que, ⁸pedindo-lhe pão o seu filho, lhe dará uma pedra?

¹⁰ E, pedindo-lhe peixe, lhe dará uma serpente?

¹¹ Se, vós, pois, sendo maus, ⁹sabeis dar ¹⁰boas coisas aos vossos filhos, quanto mais vosso Pai, que *está* nos céus, dará bens aos que *lhe* pedirem?

Jesus ensina sobre o mandamento áureo

¹² Portanto, ¹¹tudo o que vós quereis que os homens vos façam, fazei-lho também vós, porque esta é a lei e os profetas.

Jesus ensina o caminho para o céu (65)

¹³ Entrai pela porta ¹²estreita, porque larga é a porta, e espaçoso, o caminho que conduz à perdição, e muitos são os que entram por ela;

¹⁴ E porque estreita é a porta, e apertado, o caminho que leva à vida, e poucos há que a encontrem.

Jesus ensina sobre o fruto na vida das pessoas (66/Lc 6.43-45)

¹⁵ Acautelai-vos, porém, dos falsos profetas, ¹⁴que vêm até vós vestidos como ovelhas, mas interiormente são lobos devoradores.

¹⁶ Por seus frutos ¹⁵os conhecereis. *Porventura*, colherem-se uvas dos espinheiros ou figos dos abrolhos?

⁴7.6: Pv 7.8-9; 23.9; At 13.45-46 ⁵7.7: Mt 21.22; Mc 11.24; Lc 11.9-10; 18.1; Jo 14.13; Tg 1.5-6; 1Jo 3.22 ⁶7.8: Pv 8.17; Jr 29.12 ⁷7.9: Lc 11.11,13 ⁸7.11: Gn 6.5 ⁹ou boas dádivas ¹⁰7.12: Lc 6.31; Lv 19.18; Mt 22.40; Rm 13.8.10; Gl 5.14; 1Tm 1.5 ¹¹7.13: Lc 13.24 ¹²7.15: Dt 13.3; Jr 23.16; Mc 13.22; Rm 16.17-18; El 5.6; Cl 2.8; 2Pe 2.1; 1Jo 4.1; Mq 3.5; At 20.29 ¹³7.16: Mt 7.20; 12.33; Lc 6.43

7.1-5 - A ordem de Jesus, "Não julgueis", visa repreender aqueles que julgam e depreciam alguém, para exaltar-se. É especificamente contra a hipocrisia, não tem a finalidade de encobrir o comportamento errado dos outros, é um chamado para discernirmos nossos erros e nossas motivações, em vez de demonstrar um comportamento negativo para com os outros. Jesus deu esse alerta, a fim de expor os falsos profetas (7.15-23). Com base nesses ensinamentos, Paulo ensinou que devemos exercitar a disciplina da Igreja (1 Co 5.1,2) e confiar em Deus como o supremo Juiz (1 Co 4.3-5).

7.6 - De acordo com a lei, os porcos são animais imundos (Dt 14.8). Qualquer um que tocasse um animal imundo se tornava impuro, e não poderia ir ao Templo para adorar até que a impureza fosse removida.

Jesus disse que não devemos confiar as coisas sagradas às pessoas profanas ou impuras. É inútil tentar ministrar os santos ensinamentos às pessoas que não queiram ouvir, mas apenas contradizer ou desprezar o que lhes dizemos. Não devemos deixar de pregar a Palavra de Deus aos incrédulos, mas é necessário ser sábio e ter discernimento ao testemunhar, para que o nosso tempo não seja gasto em vão.

7.7,8 - Jesus nos disse que devemos persistir em buscar a Deus. As pessoas freqüentemente desistem após alguns esforços e concluem que Deus não pode ser encontrado. Mas conhecer a Deus requer fé, concentração e força de vontade; Jesus nos assegura que seremos recompensados. Não desista de seus esforços para buscar a Deus. Continue a pedir ao Senhor mais conhecimento, paciência, sabedoria, amor e entendimento. Ele lhe dará tudo isso.

7.9,10 - No exemplo elaborado por Jesus, um filho pede ao pai pão e peixe, alimentos bons e necessários, e recebe. Porém, se pedisse uma serpente venenosa, será que o pai sábio atenderia ao pedido? Às vezes, oramos a Deus, pedindo-lhe algo que nos parece bom, mas são "serpentes"; Ele não nos dá, embora persistamos em nossas petições. Mas quando aprendemos a conhecer melhor a Deus como um Pai amoroso, aprendemos a pedir o que é realmente bom para nós, então Ele nos concede.

7.11 - Aqui, Cristo nos mostra o coração do Pai. Deus não é egoísta ou avarento, não dá algo com relutância ou má vontade. Não temos de implorar ou rastejar ao aproximarmo-nos dEle com nossos pedidos. Ele é um Pai amoroso que compreende, cuida e conforta. Se os homens podem ser bondosos, imagine quão amável e generoso é o Criador!

7.11 - Jesus usou a expressão "se, vós, pois, sendo maus..." para contrastar a generosidade do ser humano pecador e falível com a do Deus santo e perfeito.

7.12 - Esse versículo é conhecido como "regra áurea". Em muitas religiões, o mandamento é usado na forma negativa: "não faça aos outros o que não quer que os outros lhe façam". Mas, ao declará-lo na forma positiva, Jesus tornou-o mais significativo. Não é muito difícil conter-se para não prejudicar os outros; é muito mais difícil tomar a iniciativa de fazer algo bom para eles. A regra áurea formulada por Jesus é fundamentada na bondade e na misericórdia; o tipo de amor que Deus demonstra para conosco todos os dias. Pense em uma ação boa e misericordiosa que você pode fazer hoje.

7.13,14 - A porta que leva à vida eterna (Jo 10.7-9) é reconhecida como estreita. Isto não significa que é difícil tornar-se um cristão, mas que há um único Caminho que conduz à vida eterna com Deus, e que poucos decidem andar por Ele.

O único modo de chegar ao céu é crer em Jesus Cristo, porque apenas Ele morreu por nossos pecados e justificou-nos diante de Deus. Seguir os passos de Cristo pode não dar popularidade, mas é a atitude verdadeira e correta. Agradeça a Deus pela existência deste Caminho!

7.15 - Houve muitos falsos profetas na época do AT. Eles profetizavam somente o que o rei e o povo desejavam ouvir, reivindicando ser a mensagem de Deus. Hoje, também há falsos profetas. Jesus disse que é necessário nos precavermos contra aqueles cujas palavras soam como religiosas, mas que, na realidade, são motivadas por dinheiro, fama e/ou poder. Podemos facilmente identificá-los, porque, em seus ensinamentos, minimizam a Cristo e glorificam a si mesmos.

¹⁷ Assim, "toda árvore boa produz bons frutos, e toda árvore má produz frutos maus.

¹⁸ Não pode a árvore boa dar maus frutos, nem a árvore má dar frutos bons.

¹⁹ Toda árvore "que não dá bom fruto corta-se e lança-se no fogo.

²⁰ Portanto, pelos seus frutos os conhecereis.

Jesus ensina sobre construir em um sólido alicerce (67/Lc 6.76-49)

²¹ Nem todo o que me diz: "Senhor, Senhor! entrará no Reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai, que *está* nos céus.

²² Muitos me dirão naquele Dia: Senhor, Senhor, não "profetizamos nós em teu nome? E, em teu nome, não expulsamos demônios? E, em teu nome, não fizemos muitas maravilhas?

²³ E, então, lhes direi abertamente: "Nunca vos conheci; apartai-vos de mim, vós que praticais a iniquidade.

²⁴ Todo aquele, "pois, que escuta estas minhas palavras e as pratica, assemelhá-lo-ei ao homem prudente, que edificou a sua casa sobre a rocha.

²⁵ E desceu a chuva, e correram rios, e assopraram ventos, e combateram aquela casa, e não caiu, porque estava edificada sobre a rocha.

²⁶ E aquele que ouve estas minhas palavras e as não cumpre, compará-lo-ei ao homem insensato, que edificou a sua casa sobre a areia.

²⁷ E desceu a chuva, e correram rios, e assopraram ventos, e combateram aquela casa, e caiu, e foi grande a sua queda.

²⁸ E aconteceu que, concluindo Jesus este discurso, "a multidão se admirou da sua doutrina,

²⁹ porquanto os ensinava com autoridade "e não como os escribas.

3. Jesus realiza muitos milagres

Jesus cura um leproso (38/Mc 1.40-45; Lc 5.12-16)

8 E, descendo ele do monte, seguiu-o uma grande multidão.

¹ E eis que veio um leproso e o adorou, dizendo: Senhor, se quiseses, podes tornar-me limpo.

² E Jesus, estendendo a mão, tocou-o, dizendo: Quero; sê limpo. E logo ficou purificado da lepra.

^{17.17}: Mc 11.19; Mt 12.33 ^{17.19}: Mt 3.10; Lc 3.9; Jo 15.26 ^{17.21}: Os 8.2; Mt 25.11; Lc 6.47; 13.25; At 19.13; Rm 2.13; Tg 1.22 ^{17.22}: Jo 11.51; 1Co 13.2 ^{17.23}: Mt 25.12,41; Lc 13.25,27; 2Tm 2.19; Sl 5.5-6,9 ^{17.24}: Lc 6.47 ^{17.28}: Mt 13.54; Mc 1.22; 6.2; Lc 4.32 ^{17.29}: Jo 7.46

7.20 - Devemos examinar não apenas as palavras dos mestres, mas também a sua vida. Da mesma maneira que existe uma relação entre as árvores e o tipo de fruto que produzem, aqueles que ensinam o que é correto têm um bom comportamento e um caráter elevado; procuram viver de acordo com as verdades das Escrituras. Isto não significa que devemos dar início a uma verdadeira perseguição, expulsando pastores, professores da escola dominical, e outros que não se mostrem perfeitos. Todos nós estamos sujeitos a pecar; devemos mostrar aos outros a mesma misericórdia que esperamos receber. Quando Jesus fala sobre árvores más, refere-se aos que ensinam falsas doutrinas. Devemos examinar as motivações daqueles que ensinam, a direção que estão tomando e os resultados que buscam.

7.21 - Alguns que se autodenominam atletas podem gabar-se de sua atuação em um esporte, mas isto não prova suas habilidades inatas. Do mesmo modo, nem todo aquele que fala sobre o céu faz parte do Reino de Deus. Jesus está mais preocupado com o nosso comportamento do que com o nosso discurso. Ele quer que façamos o que é certo, e não apenas ensinemos o que é correto. A sua casa, que representa sua vida (7.24), resistirá às tempestades da vida apenas se você fizer o que é correto, em vez de apenas falar disto. Aquilo que você faz não pode ser diferente do que você diz crer.

7.21-23 - Jesus expôs as pessoas cheias de religiosidade, mas que não tinham um relacionamento pessoal com Ele. No dia do juízo, importará apenas a nossa obediência a Deus e o relacionamento que construímos com Cristo, a partir do momento em que o aceitamos como nosso único Salvador e Senhor. Muitas pessoas pensam que se forem "boazinhas" e pregarem religião, terão como recompensa a vida eterna. Na verdade, a fé em Cristo é o que contará no Juízo.

7.22 - No dia do Juízo, haverá o ajuste final de contas. Deus resolverá todas as pendências, julgando o pecado e recompensando a fé.

7.24 - Edificar a casa sobre a rocha significa ser um discípulo que ouve e coloca em prática o que aprendeu, não que age com imprudência e superficialidade. A obediência é o sólido fundamento para que possamos resistir às tempestades da vida.

Veja, em Tiago 1.22-27, mais informações sobre a importância da prática cristã.

7.26 - Como uma casa feita de papelão, a vida do tolo se desmancha, reduzindo-se a pó.

A maioria das pessoas não busca deliberadamente construir sua vida sobre uma fundação falsa ou com material inferior, mas não pensa em um propósito verdadeiro para ela. Muitos se encaminham para a destruição não por teimosia, mas por negligência. Parte de nossa responsabilidade como cristãos é ajudar os outros a parar e pensar em que direção sua vida tem seguido, o indicar as consequências de ignorar e/ou desprezar a mensagem de Cristo.

7.29 - Os doutores da lei (escribas) frequentemente citavam as tradições e a autoridade destas para apoiar seus argumentos e interpretações. Mas Jesus falou com uma nova autoridade: a própria. Ele não precisou citar outra fonte, porque Ele é a Palavra, o Verbo vivo (Jo 1.1).

8.2,3 - Assim como é a AIDS em nossos dias, antigamente, a lepra era uma doença terrível, porque não se conhecia um método de cura ou remédio. Além disso, a palavra grega usada para designar a lepra era empregada para uma variedade de enfermidades semelhantes; mas apenas alguns tipos de lepra eram contagiosos. Se alguém contraísse um desses tipos, o sacerdote declarava essa pessoa leprosa e a bania da casa e da cidade onde ela morava. O leproso era enviado para viver em uma comunidade com outros infectados pela lepra até que melhorasse ou morresse. Contudo, quando um leproso implorou que Jesus o curasse, o Senhor estendeu sua mão e tocou-o, embora a pele daquele homem estivesse coberta com esta terrível doença.

O pecado também é uma doença terrível com a qual todos nós estamos infectados. Somente o toque curador de Cristo pode remover milagrosamente nossos pecados e dar-nos uma vida abundante. Mas primeiro, assim como o leproso, devemos perceber a nossa incapacidade de curarmos a nós mesmos e pedir a ajuda de nosso Salvador, Jesus Cristo.

⁴ Disse-lhe, então, Jesus: "Olha, não o digas a alguém, mas vai, mostra-te ao sacerdote e apresenta a oferta que Moisés determinou, ⁵ para lhes servir de testemunho.

Um oficial romano demonstra fé (68/Lc 7.1-10)

⁶ E, entrando Jesus em Cafarnaum, chegou *junto dele* um centurião, rogando-lhe

⁷ e dizendo: Senhor, o meu criado jaz em casa paralisado e violentamente atormentado.

⁸ E Jesus lhe disse: Eu irei e lhe darei saúde.

⁹ E o centurião, respondendo, disse: Senhor, "não sou digno de que entres debaixo do meu telhado, ¹⁰ mas diz somente uma palavra, e o meu criado sarará,

¹¹ pois também eu sou homem sob autoridade e tenho soldados às minhas ordens; e digo a este: vai, e ele vai; e a outro: vem, e ele vem; e ao meu criado: faze isto, e ele o faz.

¹² E maravilhou-se Jesus, ouvindo *isso*, e disse aos que o seguiam: Em verdade vos digo que nem mesmo em Israel encontrei tanta fé.

¹³ Mas eu vos digo que muitos virão do Oriente "e do Ocidente e assentar-se-ão à mesa com Abraão, e Isaac, e Jacó, no Reino dos céus;

¹⁴ E os filhos do Reino "serão lançados nas trevas exteriores; ali, haverá pranto e ranger de dentes.

¹⁵ Então, disse Jesus ao centurião: Vai, e como creste te seja feito. E, naquela mesma hora, o seu criado sarou.

Jesus cura a sogra de Pedro e muitos outros (35/Mc 1.29-34; Lc 4.38-41)

¹⁶ E Jesus, entrando na casa de Pedro, ¹⁷ viu a sogra deste jazendo com febre.

¹⁸ E tocou-lhe na mão, e a febre a deixou; e levantou-se e serviu-os.

¹⁹ E, chegada a tarde, ²⁰ trouxeram-lhe muitos endemoninhados, e ele, com a sua palavra, expulsou *deles* os espíritos e curou todos os que estavam enfermos,

²¹ para que se cumprisse o que fora dito pelo profeta Isaías, que diz: "Ele tomou *sobre si* as nossas enfermidades e levou as *nossas* doenças.

^{8.4:} Mt 9.30; Mc 5.43 ^{8.4:} Lv 14.3,10; Lc 5.14 ^{8.8:} Lc 15.19,21 ^{8.8:} Sl 107.20 ^{8.11:} Gn 12.3; Is 2.2; Mt 1.11; Lc 13.29; At 10.45; Rm 15.9 ^{8.12:} Mt 21.43; 13.42; Lc 13.28; 2Pe 2.17; Jd 13 ^{8.14:} 1Co 9.5 ^{8.16:} Mc 1.32; Lc 4.40-41 ^{8.17:} Is 53.4; 1Pe 2.24

8.4 - A lei exigia que a pessoa curada de lepra fosse examinada pelo sacerdote (Lv 14). Por isso, Jesus disse ao homem por Ele curado que fosse primeiro ao sacerdote e contasse sua história, a fim de que este comprovasse a cura completa da lepra e pudesse restaurar seu convívio social.

8.5,6 - O oficial romano poderia ter deixado que muitos obstáculos se colocassem entre ele e Jesus — orgulho, dúvida, dinheiro, idioma, distância, tempo, auto-suficiência, poder, etnia —, mas não permitiu isso; não deixou que tais barreiras bloqueassem sua aproximação de Jesus. Semelhantemente, não devemos deixar que nada nos impeça de ir a Cristo. O que o tem impedido de aproximar-se dEle?

8.8-12 - O centurião romano era um oficial de carreira do exército romano que controlava cem soldados. Eles eram os mais odiados pelos judeus por causa do controle político-econômico, da opressão e zombaria que infligiam a Israel. Contudo, a genuína fé do centurião surpreendeu Jesus! A fé deste odiado gentio envergonhou a devoção pomposa de muitos líderes religiosos judeus.

8.10-12 - Jesus disse à multidão que muitos religiosos judeus que deveriam participar do Reino seriam excluídos devido à falta

de fé. Arraigados em suas tradições religiosas, não aceitavam Cristo e sua mensagem.

Devemos ser cuidadosos para não nos tornarmos cativos de nossa religiosidade, a ponto de esperarmos que Deus trabalhe apenas da maneira como concebemos. Não imponha limites a Deus por conta de sua racionalidade e falta de fé.

8.11,12 - As pessoas do mundo inteiro fiéis a Deus serão reunidas para um banquete com o Messias (Is 25.6; 55). Os judeus deveriam saber que quando o Messias viesse, suas bênçãos seriam extensivas aos gentios (ver Is 66.12,19). Mas esta mensagem foi um choque para os judeus, porque estavam muito envolvidos com seus negócios e seu destino.

Ao reivindicarmos as promessas de Deus, não devemos aplicá-las tão pessoalmente a ponto de nos esquecermos de enxergar o que Deus quer fazer para alcançar outras pessoas, pois Ele as ama.

8.11,12 - Mateus enfatizou este tema: a mensagem de Jesus é para todos. Os profetas do AT conheciam esta verdade (ver Is 56.3,6-8; 66.12,19; Mt 1.11), mas muitos líderes judeus do período neotestamentário preferiram ignorá-la.

Sobre cada um de nós pesa a responsabilidade de escolher entre aceitar ou rejeitar as Boas Novas; pessoa alguma pode tornar-se participante do Reino de Deus com base em genealogias ou relacionamentos humanos. Ter pais cristãos é uma bênção maravilhosa, mas isto não garante a vida eterna. A salvação é individual; cada um deve crer em Cristo e segui-lo.

8.14 - Pedro era um dos 12 discípulos de Jesus. Seu perfil se encontra no cap. 26 de Mateus.

8.14,15 - A sogra de Pedro é um lindo exemplo a ser seguido por nós. A resposta dela ao toque de cura de Jesus foi passar a servir imediatamente tanto ao Senhor quanto a seus discípulos. Deus já o ajudou em uma situação perigosa ou difícil? Nesse caso, você deve perguntar: Como posso expressar-lhe a minha gratidão? Por Deus ter nos prometido todas as recompensas de seu Reino, devemos procurar maneiras de servir agora o Senhor e os seus seguidores.

8.16,17 - Mateus continuou a mostrar a natureza real de Jesus: por meio de um único toque, Jesus curou (8.3,15); ao pronunciar uma única palavra, espíritos malignos fugiram da presença dEle (8.16). Jesus tem autoridade sobre todos os poderes do mal e sobre todas as enfermidades terrenas. Ele também tem poder e autoridade para vencer o pecado.

As enfermidades e o mal são as conseqüências de vivermos em um mundo decadente. Mas no futuro, quando Deus remover

JESUS MOSTRA SEU PODER MIRACULOSO

Jesus concluiu o sermão que havia proferido em um monte nas proximidades da Galiléia e, em seguida, retornou a Cafarnaum. Ao atravessar o mar da Galiléia na companhia de seus discípulos, acalmou uma violenta tempestade. Então, na região gentílica de Gadara, Jesus ordenou que os demônios saíssem de dois homens possessos.



Jesus ensina sobre o preço de segui-lo (122/Lc 9.51-62)

¹⁸ E Jesus, vendo em torno de si *uma* grande multidão, ordenou que passassem para a outra margem.

¹⁹ E, aproximando-se *dele* um escriba, disse: Mestre, aonde quer que fores, eu te seguirei.

²⁰ E disse Jesus: As raposas têm covis, e as aves do céu têm ninhos, mas o Filho do Homem não tem onde reclinar a cabeça.

²¹ E ¹outro de seus discípulos lhe disse: Senhor, ¹permite-me que, primeiramente, vá sepultar meu pai.

²² Jesus, porém, disse-lhe: Segue-me e deixa aos mortos sepultar os seus mortos.

Jesus acalma a tempestade (87/Mc 4.35-41; Lc 8.22-25)

²³ E, entrando ele no barco, seus discípulos o seguiram.

²⁴ E eis que, no mar, se levantou *uma* tempestade tão

grande, que o barco era coberto pelas ondas; ele, porém, estava dormindo.

²⁵ E os seus discípulos, aproximando-se, o despertaram, dizendo: Senhor, salva-nos, que perecemos.

²⁶ E ele disse-lhes: Por que temeis, *homens* de pequena fé? Então, levantando-se, repreendeu os ventos e o mar, e seguiu-se uma grande bonança.

²⁷ E aqueles homens se maravilharam, dizendo: Que homem é este, que até os ventos e o mar lhe obedecem?

Jesus ordena demônios para uma manada de porcos (88/Mc 5.1-20; Lc 8.26-39)

²⁸ E, tendo chegado à outra margem, à província dos gadarenos, saíram-lhe ao encontro dois endemoninhados, vindos dos sepulcros; tão ferozes eram, que ninguém podia passar por aquele caminho.

²⁹ E eis que clamaram, dizendo: Que temos nós contigo, Jesus, Filho de Deus? Vieste aqui atormentar-nos antes do tempo?

^{18.21}: Lc 9.59 ^{18.21}: 1Rs 19.20 ^{18.26}: Sl 65.8; 89.9-10; 107.29

todo o pecado, não haverá mais doenças e morte. Os milagres de cura realizados por Jesus foram uma amostra daquilo que o mundo inteiro experimentará um dia, no Reino de Deus.

8.19,20 - Seguir a Jesus nem sempre é fácil ou confortável. Frequentemente, significa grande custo e sacrifício, sem recompensas ou segurança terrenas. Jesus não teve sequer um lugar para chamar de lar. Você pode considerar que seguir a Cristo lhe custe a popularidade, algumas amizades, o lazer e/ou estimados hábitos, mas embora o preço pago para seguir a Cristo seja alto, o valor de ser seu discípulo é ainda maior. O discipulado é um investimento que perdura por toda a eternidade e traz recompensas inimagináveis.

8.21,22 - É possível que esse discípulo não estivesse pedindo permissão para ir ao sepultamento de seu pai, mas desejasse seguir a Jesus depois que o pai idoso morresse. Talvez fosse o filho primogênito e quisesse garantir seu direito à herança ou não desejasse enfrentar a ira do pai por abandonar os negócios da família, para seguir um pregador itinerante. Qualquer que fosse a preocupação do jovem — segurança financeira ou aprovação familiar —, por ora ele não queria comprometer-se com Jesus. Este, porém, não aceitou a desculpa.

8.21,22 - Jesus sempre se mostrou muito objetivo para com aqueles que queriam segui-lo. Constantemente, certificava-se de que os discípulos estavam cientes do custo desta decisão e de que nada reivindicariam para segui-lo. Como Filho de Deus, Jesus não hesitou em exigir completa lealdade. Nem mesmo o cuidado com a família deveria sobrepor-se à obediência a Deus. O desafio de Cristo obriga cada um a questionar-se sobre suas prioridades. A decisão de seguir a Jesus não deve ser adiada, embora outros interesses que exijam lealdade disputem a nossa atenção. Nada deve ser colocado acima do compromisso de viver completamente para Jesus.

8.23 - Esse deve ter sido um barco de pesca, porque muitos dos discípulos de Jesus eram pescadores. Josefo, um antigo historiador judeu, relatou que normalmente havia mais de 300 barcos de pesca no mar da Galiléia. Esta embarcação era suficientemente grande para acomodar Jesus e seus 12 discípulos, devia ser movida por remos e por velas. Durante as tempestades, por medidas de segurança, as velas eram baixadas, a fim de não serem rasgadas e para facilitar o controle da embarcação.

8.24 - O mar da Galiléia é um lugar incomum. É relativamente pequeno (aproximadamente 21km de comprimento por 11km de largura), mas tem cerca de 50 metros de profundidade, e sua praia fica cerca de 225 metros abaixo do nível do mar. Sem quaisquer sinais prévios, súbitas tempestades se formam nas montanhas circundantes e agitam as águas, formando-se violentas ondas de até seis metros e meio de altura. Os discípulos não decidiram, como

tolos, navegar, desprezando a tempestade. Foram surpreendidos, ficando involuntariamente expostos a um grande perigo.

8.25 - Embora os discípulos tivessem testemunhado muitos milagres, apavoraram-se durante aquela tempestade. Como marinheiros experientes, sabiam do perigo que enfrentavam; o que não percebiam era que Cristo é capaz de controlar as forças da natureza. Frequentemente, deparamo-nos com tempestades em nossa vida, ocasiões em que pensamos que Deus não pode ou não irá operar, porém, quando entendermos verdadeiramente quem Deus é, perceberemos que Ele controla tanto o mundo físico quanto o espiritual. O poder de Jesus que acalmou aquela tempestade também pode ajudar-nos a lidar com os problemas que enfrentamos. Jesus está disposto a intervir se tão somente lhe pedirmos. Jamais devemos desprezar seu poder mesmo durante as terríveis tribulações.

8.28 - A terra dos gadarenos localizava-se a sudeste do mar da Galiléia, nas proximidades de Gadara, uma das cidades mais importantes da região. Gadara fazia parte das dez cidades que tinham governos independentes e eram habitadas por gentios (ver a nota sobre Mc 5.20). Isto explica a existência daquela manada de porcos (8.30). Os judeus não criavam estes animais porque eram considerados imundos e impróprios para a alimentação.

8.28 - As pessoas endemoninhadas estão sob o controle de um ou mais demônios — anjos decaídos, que se uniram a Lúcifer em sua rebelião contra Deus, e tornaram-se espíritos malignos sob o controle de Satanás. Os demônios ajudam o Diabo a levar as pessoas a pecar e têm grande poder destrutivo. Mas sempre que são confrontados por Jesus, perdem seu poder. Os demônios que estavam nos gadarenos reconheceram Jesus como o Filho de Deus (8.29), mas não eram seus discípulos. Crer não é o bastante (ver Tg 2.19 sobre crenças e demônios). A fé é mais do que uma crença. Pela fé, aceitamos o que Jesus fez por nós, recebemo-lo como o único que nos pode salvar do pecado e obedecemos a seus mandamentos.

8.28 - De acordo com as leis cerimoniais judaicas, os homens que Jesus encontrou em Gadara eram imundos por três motivos: eram gentios (não-judeus), estavam endemoninhados e viviam em um cemitério. Mesmo assim Jesus os ajudou. Não devemos virar nossas costas às pessoas por quem sentimos repulsa ou que ignoram nossos padrões morais e nossas convicções religiosas, antes, devemos perceber que cada pessoa é uma criação única de Deus, que precisa ser tocada por seu amor.

8.29 - A Palavra de Deus revela que, no fim do mundo, o Diabo e seus demônios serão lançados no lago de fogo e enxofre (Ap 20.10). Nesse versículo, ao perguntar se Jesus tinha vindo antes do tempo para atormentá-los, os demônios demonstraram conhecer seu destino final.

³⁰ E andava pastando distante deles uma manada de muitos porcos.

³¹ E os demônios rogaram-lhe, dizendo: Se nos expulsas, permite-nos que entremos naquela manada de porcos.

³² E ele lhes disse: Ide. E, saindo eles, se introduziram na manada dos porcos; e eis que toda aquela manada de porcos se precipitou no mar por um despenhadeiro, e morreram nas águas.

³³ Os porqueiros fugiram e, chegando à cidade, divulgaram tudo o que *acontecera* aos endemoninhados.

³⁴ E eis que toda aquela cidade saiu ao encontro de Jesus, e, vendo-o, "rogaram-lhe que se retirasse do seu território.

Jesus cura um paralisado (39/Mc 2. 1-12; Lc 5. 17-26)

9 E, entrando no barco, passou para a outra margem, e chegou à sua cidade. E eis que "lhe trouxeram um paralisado deitado numa cama.

² E "Jesus, vendo a fé deles, disse ao paralisado: Filho, tem bom ânimo; perdoados te são os teus pecados.

³ E eis que alguns dos escribas diziam entre si: Ele blasfema.

⁴ Mas Jesus, "conhecendo os seus pensamentos, disse: Por que pensais mal em vosso coração?

⁵ Pois o que é mais fácil? Dizer ao paralisado: Perdoados te são os *teus* pecados, ou: Levanta-te e anda?

⁶ Ora, para que saibais que o Filho do Homem tem na terra autoridade para perdoar pecados — disse então ao paralisado: Levanta-te, toma a tua cama e vai para tua casa.

⁷ E, levantando-se, foi para sua casa.

⁸ E a multidão, vendo *isso*, maravilhou-se e glorificou a Deus, que dera tal poder aos homens.

Jesus come com pecadores na casa de Mateus (40/Mc 2. 13-17; Lc 5.27-32)

⁹ E Jesus, passando *adiante* dali, viu assentado na alfândega um homem chamado Mateus e disse-lhe: Segue-me. E ele, levantando-se, o seguiu.

¹⁰ E aconteceu que, "estando ele em casa sentado à mesa, chegaram muitos publicanos e pecadores e sentaram-se juntamente com Jesus e seus discípulos.

¹¹ E os fariseus, vendo *isso*, disseram aos seus disci-

^{8.34}: Dt 5.25; 1Rs 17.18; Lc 5.8; At 16.39 ^{9.1}: Mc 2.3; Lc 5.18 ^{9.2}: Mt 8.10 ^{9.4}: Sl 139.3; Mt 12.25; Mc 12.15; Lc 5.22 ^{9.10}: Mc 2.15; Lc 5.29 ^{9.11}: Mt 11.19; Lc 5.30; Gl 2.15

8.32 - Quando os demônios entraram nos porcos, dirigiram os animais para o mar. A ação dos demônios prova seu intento destrutivo; se não conseguiam destruir os homens, destruiriam os porcos. Em contraste, a ação de Jesus demonstra o valor que Ele atribui a cada vida humana.

8.34 - Por que os cidadãos de Gadara pediram a Jesus que partisse? Diferentemente dos deuses pagãos, Jesus não podia ser contido, controlado ou aplacado. Os gadarenos temeram o poder sobrenatural de Jesus; um poder que jamais haviam visto. Ficaram aborrecidos por perderem uma manada de porcos em vez de alegrarem-se pela libertação dos endemoninhados.

Você está mais preocupado com propriedades e programas do que com o povo? Os homens são criados à imagem de Deus e têm valor eterno. Como é tolo e fácil valorizar mais os bens materiais do que os seres humanos. Você deseja que Jesus o deixe ou que Ele conclua a obra que iniciou em sua vida?

9.1 - A cidade era Cafarnaum, uma boa escolha para a base do ministério de Jesus. Era uma cidade rica devido à pesca e ao comércio. Ficava situada às margens do mar da Galiléia, em uma área densamente povoada. Em Cafarnaum estava alojada a guarnição romana que mantinha a paz na região. A cidade era uma mescla de culturas e povos, mas muito influenciada pelas maneiras, vestimentas, arquitetura e política greco-romana.

9.2 - Entre as primeiras palavras que Jesus disse ao homem paralisado estavam as seguintes: "Filho, perdoados te são os teus pecados". Então, Jesus libertou aquele homem. Precisamos ser cuidadosos para não nos concentrarmos mais no poder de Deus para curar as enfermidades físicas do que em seu poder de perdoar os pecados e curar a enfermidade espiritual. Jesus viu que mais do que a saúde física, o homem precisava de saúde espiritual. Esta é adquirida apenas pelo toque de Jesus.

9.2 - Tanto o corpo quanto o espírito do homem estavam paralisados. Ele não podia andar, mas a primeira preocupação de Jesus foi com o estado espiritual daquele paralisado que não o conhecia como Salvador e Senhor. Se Deus não operar cura em nós ou em quem amamos, precisamos lembrar-nos de que essa não é a única preocupação de Cristo. Todos nós seremos completamente curados no futuro Reino de Cristo, mas é necessário que primeiro conheçamos Jesus.

9.3 - Para os escribas, nesse contexto, Jesus blasfemou ao comparar-se a Deus, atribuindo a si a capacidade de perdoar pecados. Os líderes religiosos perceberam que Jesus estava reivindicando ser Deus, o que não entenderam é que Ele é realmente Deus e tem autoridade para curar e para perdoar pecados.

9.5,6 - É fácil dizer a alguém que seus pecados estão perdoados, porém é muito difícil reverter um caso de paralisia! Jesus provou seu poder divino para perdoar ao curar aquele homem. O milagre de Jesus demonstrou a veracidade de suas palavras; Ele tem poder tanto para perdoar como para curar.

Falar é fácil, mas as nossas palavras não terão significado se não forem sustentadas por nossas ações. Podemos dizer que amamos a Deus e os nossos semelhantes, mas sem atitudes que demonstrem este amor, nossas palavras serão vazias e sem sentido. Suas atitudes sustentam aquilo que você diz?

9.9 - Mateus era um judeu, designado pelos romanos para ser o cobrador de impostos daquela área. Ele cobrava impostos dos cidadãos e dos comerciantes que passavam pela cidade. Esperava-se que os publicanos ganhassem uma comissão sobre os impostos que arrecadavam, mas a maioria cobrava uma sobretaxa e a guardava para si. Deste modo, os publicanos eram odiados pelos judeus; tinham reputação de enganadores e traidores, por seu apoio a Roma.

9.9 - Quando Jesus chamou Mateus para ser um de seus discípulos, este se levantou e seguiu o Mestre, deixando uma carreira lucrativa. Quando Deus o chama para segui-lo e obedecer-lhe, você demonstra a mesma renúncia de Mateus? Às vezes, a decisão de seguir a Cristo exige provas difíceis e dolorosas. Como Mateus, devemos deixar para trás tudo aquilo que nos impede de seguir a Cristo.

9.10-13 - Ao visitar Mateus, Jesus aparentemente feriu a própria reputação. Mateus extorquia o povo, mas Jesus o encontrou e transformou. Não devemos ter medo de pregar às pessoas que estão vivendo em pecado; a mensagem de Deus é capaz de transformar qualquer um.

9.11,12 - Os fariseus constantemente tentavam enredar Jesus; pensavam que os momentos em que o Mestre estava com as pessoas desprezadas pela sociedade seria a oportunidade perfeita. Os fariseus estavam mais preocupados com a aparência de santidade do que com a ajuda aos necessitados; com a crítica do que com o encorajamento; com a respeitabilidade social do que com a aprovação de Deus. Mas Jesus está interessado em salvar todos os pecadores, os que ferem e os que se encontram feridos por outros. A vida cristã não é uma disputa por popularidade! Seguindo o exemplo de Jesus, devemos compartilhar as Boas Novas com os pobres, os imorais, os solitários e os excluídos, não apenas com os ricos, os populares, os poderosos e os de elevado comportamento moral.

pulos: "Por que come o vosso Mestre com os publicanos e pecadores?"

¹² Jesus, porém, ouvindo, disse-lhes: Não necessitam de médico os sãos, mas sim, os doentes.

¹³ Ide, porém, e aprendei o que significa: "Misericórdia quero e não sacrifício. Porque eu não vim para chamar os justos, mas os pecadores, ao arrependimento.

Acerca do jejum (41/Mc 2. 18-22; Lc 5.33-39)

¹⁴ Então, chegaram ao pé dele os discípulos de João, dizendo: Por que jejuamos nós, e os fariseus, muitas vezes, e os teus discípulos não jejuam?"

¹⁵ E disse-lhes Jesus: Podem, *porventura*, ¹²andar tristes

¹² os filhos das bodas, enquanto o esposo está com

^{9.13:} Os 6.6; Mc 6.6-8; Mt 12.7; 1Tm 1.15 ^{9.15:} Jo 3.29 ¹² Gr. os filhos da câmara nupcial

SUMÁRIO

Mais que qualquer outro discípulo, Mateus teve uma idéia clara de quanto lhe custaria seguir Jesus, contudo não vacilou por um momento sequer. Quando deixou seu posto de cobrador de impostos, ficou desempregado. Para outros discípulos, havia a possibilidade de retornar à pesca, mas para Mateus não havia possibilidade de retorno.

Quando Mateus decidiu seguir Jesus, duas mudanças ocorreram. Primeiro, Jesus deu-lhe uma nova vida. Mateus não apenas passou a fazer parte de um novo grupo, ele pertencia ao Filho de Deus. Não somente aceitara um estilo de vida diferente, como, agora, era uma pessoa aceita. Para um cobrador de impostos, desprezado, essa mudança deve ter sido maravilhosa! Depois, Jesus deu a Mateus um novo propósito para a aplicação de suas habilidades. Ao seguir Jesus, a única ferramenta de trabalho que Mateus ainda levava consigo era a sua pena. Desde o início, Deus fez de Mateus um guardião dos registros. O chamado de Jesus permitiu que Mateus empregasse suas habilidades da melhor maneira possível. Mateus era um observador perspicaz e, sem dúvida alguma, registrou o que viu a seu redor. O Evangelho que traz o seu nome é o resultado desse importante trabalho.

A experiência de Mateus indica que a vida de cada um de nós, desde o início, pode ser considerada obra de Deus em andamento. Deus nos concede muitos dons, mesmo antes de sermos capazes de responder conscientemente a seu chamado. Deus, antecipadamente, confia a nós capacidades e habilidades. Ele dotou cada um para ser seu servo. Quando confiamos a Deus o que Ele mesmo nos deu, é o início de uma vida muito movimentada. Mateus não poderia imaginar que Deus usaria as mesmas habilidades que ele havia refinado como cobrador de impostos para registrar a mais grandiosa e gloriosa história já vivida. E Deus não tem um propósito menos significativo para cada um de nós. Você já reconheceu a voz de Jesus, dizendo-lhe: "Siga-me"? Qual tem sido a sua resposta?

Pontos fortes e êxitos:

- Era um dos 12 discípulos de Jesus.
- Respondeu imediatamente ao chamado de Jesus.
- Convidou muitos amigos à sua casa, para conhecerem Jesus.
- Escreveu o Evangelho de Mateus.
- Esclareceu aos judeus o cumprimento das profecias do Antigo Testamento em Jesus.

Lições de vida:

- Jesus aceitou pessoas de todas as classes sociais.
- Além da habilidade que recebeu de Deus para cuidar dos registros, atentando para os detalhes, Mateus recebeu uma nova vida e um novo propósito.
- Tendo sido aceito por Jesus, Mateus imediatamente procurou colocar outras pessoas em contato com o Mestre.

Informações essenciais:

- Local: Cafarnaum.
- Ocupações: cobrador de impostos, discípulo de Jesus.
- Familiar: Pai - Alfeu.
- Contemporâneos: Jesus, Pilatos, Herodes, os outros apóstolos.

Versículo-chave:

"E Jesus, passando adiante dali, viu assentado na alfândega um homem chamado Mateus e disse-lhe: Segue-me. E ele, levantando-se, o seguiu" (Mt 9.9).

A história de Mateus é contada nos Evangelhos. Ele também é mencionado em Atos 1.13.

9.13 - Aqueles que estão certos de que são suficientemente bons não podem ser salvos, porque o primeiro passo para seguir Jesus é reconhecer a nossa necessidade de perdão e admitir que não temos todas as respostas.

Para obter mais informações sobre "Misericórdia quero e não sacrifício", veja o quadro referente a Oséias 6.

9.14 - Os discípulos de João Batista jejuavam como um sinal de pesar pelo pecado e para prepararem-se para a vinda do Messias. Os discípulos de Jesus não precisavam jejuar porque estavam com o Messias! Jesus não condenou o jejum: Ele mesmo jejuou (4.2). O Senhor Jesus Cristo enfatizou que o jejum deve ser feito pelas razões corretas.

9.14 - A mensagem de João Batista era severa, enfocava a lei. Quando as pessoas atentavam para ela, percebiam o quão lon-

ge estavam de cumpri-la e o quanto precisavam de arrependimento por seus pecados. A mensagem de Jesus enfocava uma vida abundante, resultado do abandono do pecado e da conversão a Ele. Os discípulos de João tiveram um bom começo, mas precisavam dar o próximo passo, confiando em Jesus. Onde está o seu foco: na lei ou em Cristo?

9.15 - Ingressar no Reino dos céus é ir a um banquete de casamento. Jesus é o Noivo. Por isso, os discípulos estavam cheios de alegria. Não seria certo prantear ou jejuar estando o Noivo presente.

cles? Dias, porém, virão em que lhes será tirado o esposo, e então jejuarão.

¹⁶ Ninguém deita remendo de pano novo em veste velha, porque semelhante remendo rompe a veste, e faz-se maior a rotura.

¹⁷ Nem se deita vinho novo em odres velhos; aliás, rompem-se os odres, e entorna-se o vinho, e os odres estragam-se; mas deita-se vinho novo em odres novos, e assim ambos se conservam.

Jesus cura uma mulher com fluxo de sangue e ressuscita uma menina (89/Mc 5.21-43; Lc 8.40-56)

¹⁸ Dizendo-lhes ele essas coisas, eis que chegou um chefe e o adorou, dizendo: Minha filha faleceu agora mesmo; mas vem, impõe-lhe a tua mão, e ela viverá.

¹⁹ E Jesus, levantando-se, seguiu-o, e os seus discípulos também.

²⁰ E eis que uma mulher que havia já doze anos padecia de um fluxo de sangue, chegando por detrás dele, tocou a orla da sua veste,

²¹ porque dizia consigo: Se eu tão-somente tocar a sua veste, ficarei sã.

²² E Jesus, voltando-se e vendo-a, disse: Tem ânimo, filha, a tua fé te salvou. E imediatamente a mulher ficou sã.

²³ E Jesus, chegando à casa daquele chefe, e vendo os instrumentistas e o povo em alvoroço,

²⁴ disse-lhes: "Retirai-vos, que a menina não está morta, mas dorme. E riram-se dele.

²⁵ E, logo que o povo foi posto fora, entrou Jesus e pegou-lhe na mão, e a menina levantou-se.

²⁶ E espalhou-se aquela notícia por todo aquele país.

Jesus cura dois cegos e um mudo (90)

²⁷ E, partindo Jesus dali, seguiram-no dois cegos, clamando e dizendo: "Tem compaixão de nós, Filho de Davi.

²⁸ E, quando chegou à casa, os cegos se aproximaram dele; e Jesus disse-lhes: Credeis vós que eu possa fazer isto? Disseram-lhe eles: Sim, Senhor.

²⁹ Tocou, então, os olhos deles, dizendo: Seja-vos feito segundo a vossa fé.

³⁰ E os olhos se lhes abriram. E Jesus ameaçou-os, dizendo: "Olhai que ninguém o saiba.

^{9.15}: At 13.2-3; 14.23; 1Co 7.5 ¹³ ou governador ^{9.20}: Mc 5.25; Lc 8.43 ^{9.22}: Lc 7.50; 8.48; 17.19; 18.42 ^{9.23}: Mc 5.38; Lc 8.51; 2Cr 35.25 ^{9.24}: At 20.10
^{9.27}: Mt 15.22; Mc 10.47; Lc 18.38 ^{9.30}: Mt 8.4; 12.16; Lc 5.14

9.17 - Naquela época, o vinho não era mantido em garrafas de vidro, mas em odres, bolsas de couro de cabra, que tinham as extremidades costuradas, para garantir a impermeabilidade. O vinho novo tinha seu volume aumentado após a fermentação, dilatando o odre. Depois de o vinho envelhecer, podia ser consumido. Caso um vinho mais novo fosse despejado neste mesmo recipiente, o couro esticado se rompia. O vinho novo, portanto, devia sempre ser depositado em odres novos.

9.17 - Jesus não veio colocar um fim no antigo sistema religioso do judaísmo, com suas regras e tradições. Se fosse assim, a mensagem de Jesus teria arruinado esse sistema. O propósito do Messias era introduzir algo novo, embora isto tenha sido profetizado durante séculos. A nova mensagem dizia que Jesus Cristo, o Filho de Deus, veio à terra para oferecer a todas as pessoas o perdão dos pecados e a reconciliação com Deus. As Boas Novas não se encaixariam no antigo e rígido sistema legalista da religião judaica. Era necessário um novo começo.

A mensagem de Cristo sempre permanecerá "nova" porque ela deve ser aceita e aplicada a todas as gerações. Ao seguirmos a Cristo, devemos estar preparados para novas maneiras de viver, de encarar as pessoas e de servir.

9.18 - Marcos e Lucas revelaram que o nome do homem aqui mencionado é Jairo (Mc 5.22; Lc 8.41). Como líder da sinagoga, ele era o responsável pela administração do edifício, supervisionava a adoração, dirigia a escola nos dias de semana e encontrava mestres para ensinar no sábado.

Para obter mais informações sobre as sinagogas, leia a primeira nota sobre Marcos 1.21.

9.20-22 - A mulher sofreu 12 longos anos por causa de uma hemorragia (provavelmente um fluxo menstrual). Em tempos de desespero, não temos que nos preocupar com a forma de se buscar a Deus. Como aquela mulher, podemos simplesmente buscá-lo com fé; tenhamos a certeza de que Jesus nos responderá.

9.22 - Deus mudou uma situação que vinha sendo um problema há anos. Assim como o leproso e os endemoninhados de Gadar (ver as notas 8.2,3 e 8.28), a mulher com fluxo de sangue era considerada imunda. Por 12 anos, ela fora considerada "intocável"; não pôde levar uma vida normal. Mas Jesus mudou esta situação e restaurou a saúde e a vida social da mulher.

Às vezes somos tentados a desistir de pessoas ou situações em que há muitos anos não vemos mudanças. Deus pode transformar o que parece imutável, dando novos propósitos e esperança.

9.23-26 - O líder da sinagoga não foi a Jesus até que a filha estivesse morta; era tarde demais para que qualquer outra pessoa pudesse ajudar. Mas Jesus simplesmente foi até a menina e a ressuscitou! Em nossa vida, Cristo pode fazer a diferença, quando parecer muito tarde para qualquer outra pessoa ajudar-nos. Ele pode restaurar relacionamentos rompidos, livrar-nos de vícios, perdoar-nos e curar feridas emocionais. Se a sua situação parece desesperadora, lembre-se de que Cristo pode fazer o impossível.

9.27 - A expressão "Filho de Davi" era um modo popular de se dirigir a Jesus como o Messias, porque era sabido que este seria um descendente de Davi (Is 9.7). Esta é a primeira vez que esse título é usado em Mateus. A capacidade de Jesus dar vista aos cegos foi profetizada em Isaías 29.18; 35.5; 42.7.

9.27-30 - Jesus não respondeu imediatamente aos apelos dos cegos. Esperou que demonstrassem fé. Nem todos que afirmam precisar de ajuda realmente crêem que Deus possa ajudá-los. Jesus pode ter esperado e questionado esses homens, para enfatizar e aumentar-lhes a fé.

Quando você pensar que Deus está demorando muito para responder suas orações, lembre-se de que Ele pode estar testando você como fez com aqueles cegos. Você crê que Deus pode ajudá-lo? Realmente quer a ajuda dEle?

9.28 - Esses cegos eram persistentes. Foram diretamente para a casa onde Jesus estava hospedado. Sabiam que Ele podia curá-los, e não permitiram que algo os impedisse de encontrá-lo. Esta é a verdadeira fé em ação. Se você crê que Jesus é a resposta para todas as suas necessidades, não permita obstáculos o impeçam de chegar a Ele.

9.30 - Jesus advertiu aos cegos que mantivessem silêncio sobre a cura, porque não queria ser conhecido apenas como alguém que fazia milagres. Jesus curava as enfermidades físicas porque tinha compaixão do povo, mas também queria operar cura espiritual a um mundo enfermo por causa do pecado.

³¹ Mas, tendo ele saído, divulgaram a sua fama por toda aquela terra.

³² E, havendo-se eles retirado, trouxeram-lhe um homem mudo e endemoninhado.

³³ E, expulso o demônio, falou o mudo; e a multidão se maravilhou, dizendo: Nunca tal se viu em Israel.

³⁴ Mas os fariseus diziam: Ele expulsa os demônios pelo príncipe dos demônios.

Jesus aconselha os discípulos a orar por mais ceifeiros (92)

³⁵ E percorria Jesus todas as cidades e aldeias, ensinando nas sinagogas deles, e pregando o evangelho do Reino, e curando todas as enfermidades e moléstias entre o povo.

³⁶ E, vendo a multidão, teve grande compaixão deles, porque andavam desgarrados e errantes como ovelhas que não têm pastor.

³⁷ Então, disse aos seus discípulos: A *seara* é realmente grande, mas poucos são os ceifeiros.

³⁸ Rogai, pois, ao Senhor da seara que mande ceifeiros para a sua seara.

Jesus envia os doze discípulos (93/Mc 6.7-13; Lc 9.1-6)

10 E, chamando os seus doze discípulos, deu-lhes poder sobre os espíritos imundos, para os expulsarem e para curarem toda enfermidade e todo mal.

² Ora, os nomes dos doze apóstolos são estes: O primeiro, Simão, chamado Pedro, e André, seu

^{9.31:} Mc 7.36 ^{9.32:} Mt 12.22; Lc 11.14 ^{9.34:} Mt 12.24; Mc 3.22; Lc 11.15 ^{9.35:} Mc 6.3; Lc 13.22; Mt 4.23 ^{9.36:} Mc 6.34; Nm 27.17; Ez 34.5; Zc 10.2 ^{9.37:} Lc 10.2; Jo 4.35 ^{9.38:} 2Ts 3.1 ^{10.1:} Mc 3.13; 6.7; Lc 6.13; 9.1 ^{10.2:} Jo 1.42

CONTABILIZANDO O CUSTO DE SEGUIR A CRISTO

Jesus ajudou seus discípulos a se prepararem para a rejeição que muitos deles experimentarão por serem cristãos. Ser um servo de Deus normalmente desencadeia reações por parte daqueles que resistem ao próprio Senhor.

Quem pode opor-se?

GOVERNO
(10.18,19)

PESSOAS
RELIGIOSAS
(10.17)

FAMÍLIA
(10.21)

Resposta natural

Medo e preocupação

Possíveis Pressões

Ameaças
(10.26)

Danos físicos
(10.28)

Ridicularização pública
(10.22)

Rejeição
(10.34-37)

Verdades necessárias

A verdade será revelada
(10.26)

Nossa alma não pode ser ferida
(10.28)

O próprio Deus nos reconhecerá se o reconhecermos
(10.32)

O amor de Deus pode sustentar-nos
(10.31)

9.32 - Enquanto Jesus viveu na terra, as forças demoníacas pareciam especialmente ativas. Embora nem sempre não possamos saber o motivo ou o modo como se deu a possessão demoníaca, sabemos que ela acarreta problemas físicos e mentais. Nesse caso, o demônio fez com que o homem se tornasse incapaz de falar. Para obter mais informações sobre demônios e possessão demoníaca, leia as notas sobre Mateus 8.28 e Marcos 1.23.

9.34 - No cap. 9 deste Evangelho, foram relatadas quatro acusações dos fariseus contra Jesus: blasfemar, fazendo-se Deus; associar-se aos párias; cometer impiedade; e servir a Satanás. Mateus mostrou como Jesus foi difamado por aqueles que deveriam tê-lo recebido da forma mais alegre possível. Por que os fariseus agiram deste modo? (1) Jesus não se sujeitou à autoridade religiosa deles, sobrepujou-a; (2) enfraqueceu o controle que esse grupo religioso tinha sobre o povo; (3) desafiou as convicções mais estimadas pelos fariseus; (4) e expôs a falta de sinceridade nas motivações deles.

9.34 - Enquanto os fariseus questionavam, debatiam e tentavam analisar minuciosamente Jesus, o povo era curado e tinha sua vida transformada diante de todos. O ceticismo dos fariseus não se baseava na insuficiência de evidências, mas no ciúme pela popularidade de Jesus.

9.35 - As Boas Novas sobre o Reino eram que o Messias prometido e há muito tempo aguardado havia finalmente chegado. Os milagres de cura operados por Ele eram um sinal da veracidade de seus ensinamentos.

9.35-38 - Jesus precisa de cooperadores que saibam como lidar com os problemas das pessoas. Podemos confortar outros e mostrar-lhes a maneira correta de viver, porque fomos ajudados em nossos problemas por Deus e por seus discípulos (2 Co 1.3-7).

9.36 - O profeta Ezequiel também comparou Israel a ovelhas sem pastor (Ez 34.5,6). Jesus veio para ser o Pastor, aquele que

pode mostrar às pessoas como evitar as armadilhas da vida (ver Jo 10.14).

9.37,38 - Jesus olhou para as multidões que o seguiam e comparou-as a um campo pronto para a colheita. Muitos estão prontos para entregar sua vida a Cristo, mas é preciso que alguém lhes mostre como fazê-lo. Jesus nos manda orar para que Deus envie mais pessoas para trabalhar como ceifeiros, colhendo almas para Cristo, pois há muitas a quem ainda não foram pregadas as Boas Novas. É freqüente orarmos por algo, e Deus responder às nossas orações usando a nós mesmos. Esteja preparado para que Deus use você para mostrar a outras pessoas o Caminho que a Ele conduz: Jesus Cristo.

10.1 - Jesus convidou seus 12 discípulos. Ele não os recrutou, forçou ou implorou para que se oferecessem voluntariamente; mas os escolheu para servi-lo de uma forma especial. Hoje, Jesus continua convidando-nos. Ele não nos toma pelo braço e nos obriga a fazer algo que não queremos. Podemos escolher entre juntar-nos a Ele ou ficar para trás. Quando Cristo o convida para segui-lo, como você responde?

10.2-4 - A lista com os nomes dos 12 discípulos não revela detalhes sobre a escolha de Jesus; provavelmente, porque não havia algo extraordinário para mencionar. Jesus escolheu pessoas que trabalhavam em várias atividades: pescadores, políticos, coletores de impostos. Convidou pessoas comuns, liderados e líderes, ricos e pobres, cultos e incultos.

Atualmente, muitos pensam que somente certas pessoas estão preparadas para seguir a Cristo, mas essa não foi a concepção do próprio Mestre. Deus pode usar qualquer pessoa, por mais humilde que seja. Quando você sentir-se pequeno e inútil, lembre-se que Deus usa pessoas comuns para executar sua obra que é incomum, extraordinária.

irmão; Tiago, *filho* de Zebedeu, e João, seu irmão;

³ Filipe e Bartolomeu; Tomé e Mateus, o publicano; Tiago, *filho* de Alfeu, e Lebeu, apelidado Tadeu;

⁴ Simão, o Zelote, e Judas Iscariotes, aquele que o traiu.

⁵ Jesus enviou estes doze e lhes ordenou, dizendo:

⁶ "Não ireis pelo caminho das gentes, nem entrareis em cidade de samaritanos;

⁷ mas ide, antes, às ovelhas perdidas da casa de Israel;

⁸ e, indo, pregai, dizendo: É chegado o Reino dos céus.

⁹ Curai os enfermos, limpai os leprosos, ressuscitai os mortos, expulsai os demônios; ¹⁰ de graça recebestes, de graça dai.

¹¹ Não possuais ouro, nem prata, nem cobre, em vossos cintos;

¹² nem alforjes para o caminho, nem duas túnicas, nem sandálias, nem bordão, porque digno é o operário do seu alimento.

¹³ E, em qualquer cidade ou aldeia em que entrardes,

procurai saber quem nela seja digno e hospedai-vos aí até que vos retireis.

¹⁴ E, quando entrardes nalguma casa, saudai-a;

¹⁵ e, se a casa for digna, desça sobre ela a vossa paz; mas, se não for digna, torne para vós a vossa paz.

¹⁶ E, se ninguém vos receber, nem escutar as vossas palavras, saindo daquela casa ou cidade, sacudi o pó dos vossos pés.

¹⁷ Em verdade vos digo que, no Dia do Juízo, haverá menos rigor para o país de Sodoma e Gomorra do que para aquela cidade.

Jesus prepara os discípulos para as perseguições (94)

¹⁸ Eis que vos envio como ovelhas ao meio de lobos; portanto, sede prudentes como as serpentes e simples como as pombas.

¹⁹ Acautelai-vos, porém, dos homens, porque eles vos entregarão aos sinédrios e vos açoitarão nas suas sinagogas;

^{10.4}: Lc 6.15; At 1.13; Jo 13.26 ^{10.5}: Mt 4.15; 2Rs 17.24; Jo 4.9 ^{10.6}: Mt 15.24; At 13.46; Is 56.6; Jr 50.6; Ez 34.5; 1Pe 2.25 ^{10.7}: Lc 9.2; 10.9; Mt 3.2; 4.17 ^{10.8}: At 8.18 ^{10.9}: 1Sm 9.7; Mc 6.8; Lc 9.3 ^{10.10}: Lc 10.7; 1Co 9.7; 1Tm 5.18 ^{10.11}: Lc 10.8 ^{10.13}: Lc 10.5; Sl 35.13 ^{10.14}: Mc 6.11; Lc 9.5; 10.10-11; Ne 5.13; At 13.51; 18.6 ^{10.15}: Mt 11.22,24 ^{10.16}: Lc 10.3; Rm 16.19; Ef 5.11 ^{10.16}: 1Co 14.20; Fp 2.15 ^{10.17}: Mt 24.9; Mc 13.9; Lc 12.11; 21.12; At 5.40

10.3 - O nome Bartolomeu, aqui relacionado entre os 12 discípulos de Jesus, é encontrado na lista em Marcos 3.16-19; Lucas 6.14-16 e Atos 1.13, mas em João 1.45-51 é substituído por Natanael, provavelmente outro nome para o discípulo. O mesmo ocorre com o apóstolo Judas, filho de Tiago, também conhecido como Tadeu.

10.4 - Simão, o zelote, pode ter sido um membro do grupo dos Zelotes, um partido político radical, empenhado na destituição do governo romano de Israel por meio da força.

10.5,6 - Por que Jesus não enviou seus discípulos primeiro aos gentios ou aos samaritanos? Gentio era o nome dado a qualquer pessoa que não fosse judia, e os samaritanos pertenciam a um povo que resultara de casamentos mistos entre judeus e gentios, após o exílio babilônico (ver 2 Rs 17.24). Jesus pediu a seus discípulos que procurassem apenas os judeus, porque Ele deveria manifestar-se primeiro a eles (Rm 1.16), pois Deus os havia escolhido para que falassem a seu respeito ao mundo. Assim, depois de pregado o evangelho aos judeus, os apóstolos e os outros discípulos de Jesus pregaram as boas novas da ressurreição de Cristo a todos os povos controlados pelo Império Romano e, em pouco tempo, os gentios começaram a formar a Igreja cristã.

Os textos bíblicos nos ensinam que a mensagem de Deus sobre salvação é dirigida a todas as pessoas, sem distinção de etnia, nacionalidade, sexo e classe social (Gn 12.3; Is 25.6; 56.3-7; Mt 1.11; At 10.34,35; Rm 3.29,30; Gl 3.28).

10.7 - Os judeus esperavam um Messias para governar um reino humano. Esperavam por um reinado político e militar que os libertasse da dominação romana e trouxesse de volta os dias de glória da época de Davi e Salomão. Mas Jesus falava sobre um Reino espiritual.

As boas novas de hoje são que esse Reino está ainda mais próximo. Jesus Cristo, o Messias, já inaugurou seu Reino na terra, estabelecendo domínio sobre o coração de cada um de seus seguidores. Um dia este Reino estará completamente estabelecido, então, o mal será destruído e todas as pessoas viverão em paz umas com as outras.

10.8 - Jesus estabeleceu uma diretriz para guiar seus discípulos quando fossem pregar as Boas Novas: "de graça recebestes, de graça dai". Por Deus ter nos coberto de bênçãos, devemos conceder generosamente uma parte de nosso tempo, de nosso amor e de nossas posses aos semelhantes.

10.10 - Jesus disse que é necessário cuidar daqueles que evangelizam. Os discípulos podiam esperar receber alimento e abrigo pelo serviço espiritual que prestavam.

Quem são os ministros que o assistem? Tenha a certeza de estar cuidando dos pastores, missionários e mestres que servem a Deus abençoando a sua vida (ver 1 Co 9.9,10; 1 Tm 5.17).

10.10 - O relato em Marcos 6.8, sobre a recomendação de Jesus para levar apenas um bordão, parece contradizer o texto neste versículo e em Lucas 9.3, em que Jesus afirma que os discípulos não deveriam levar bordão, bolsa nem sandálias extras, ou seja, não levariam nada além do que tinham. O princípio era que deveriam sair prontos para cumprir o dever; viajar sem estarem sobrecarregados pelo excesso de peso ou cuidado com os bens materiais.

10.14 - Por que Jesus disse aos discípulos para sacudir a poeira dos pés se uma cidade ou um lar não os recebessem?

Ao saírem das cidades gentílicas, os judeus religiosos muitas vezes sacudiam a poeira dos pés, para demonstrar que não praticavam as mesmas obras, eram um povo diferente, separado. Quando os discípulos sacudiam dos pés a poeira de uma cidade judaica, tinham a intenção de mostrar sua separação dos judeus que haviam rejeitado o Messias. Com esse gesto pretendiam mostrar que o povo estava fazendo uma escolha errada e que a oportunidade de escolher a Cristo podia não se apresentar novamente.

Será que você é receptivo aos ensinamentos de Deus? Aqueles que ignorarem a oportunidade que lhes é dada pelo Espírito Santo, talvez não tenham outra chance.

10.15 - As cidades de Sodoma e Gomorra foram destruídas pelo fogo do céu, por causa da iniquidade nelas praticada (Gn 19.24,25). Aqueles que rejeitam as Boas Novas quando as ouvem, ficarão em situação muito pior do que os ímpios dessas cidades, que não receberam qualquer informação sobre a destruição delas.

10.16 - A oposição dos fariseus aos discípulos foi comparada à atitude dos lobos para com as ovelhas: devastadora. A única esperança dos discípulos era procurar em seu Pastor a proteção. Nós também podemos enfrentar hostilidade semelhante. Devemos, como os discípulos de Jesus, adotar uma atitude de prudência e sensatez. Não devemos nos comportar como fantoches ingênuos nem ser coniventes com a mentira. Devemos encontrar um ponto de equilíbrio entre a sabedoria e a adaptabilidade, ao fazermos a obra de Deus.

10.17,18 - Outros textos bíblicos comprovam que, mais tarde, os discípulos experimentaram esses sofrimentos (At 5.40; 12.1-3), não apenas por parte dos que estavam de fora (governos e tribu-

¹⁸ e sereis até conduzidos ^a presença dos governadores e dos reis, por causa de mim, para *lhes servir* de testemunho, a eles e aos gentios.

¹⁹ Mas, quando ^{vos} entregarem, não vos dê cuidado como ou o que haveis de falar, porque, naquela *mesma* hora, vos será ministrado o que haveis de dizer.

²⁰ Porque ^{não} sois vós quem falará, mas o Espírito de vosso Pai é que fala em vós.

²¹ E o irmão entregará à morte o irmão, ^e o pai, o filho; e os filhos se levantarão contra os pais e os matarão.

²² E odiados de todos sereis por causa do meu nome; ^{mas} aquele que perseverar até ao fim será salvo.

²³ Quando, pois, ^{vos} perseguirem nesta cidade, fugi para outra; porque em verdade vos digo que não acabareis de *percorrer* as cidades de Israel ^{sem} que venha o Filho do Homem.

²⁴ Não é o discípulo ^{mais} do que o mestre, nem é o servo mais do que o seu senhor.

²⁵ Basta ao discípulo ser como seu mestre, e ao servo ser como seu senhor. Se chamaram *Belzebu* ao pai de família, quanto mais aos seus domésticos?

²⁶ Portanto, não os temais, ^{porque} nada há encoberto que não haja de revelar-se, nem oculto que não haja de saber-se.

²⁷ O que vos digo em trevas, dizei-o em luz; e o que escutais ao ouvido, pregai-o sobre os telhados.

²⁸ E não temais os que matam o corpo ^e não podem matar a alma; temei, antes, aquele que pode fazer perecer no inferno a alma e o corpo.

²⁹ Não se vendem dois passarinhos por um ^{céntil}? E nenhum deles cairá em terra sem *a vontade de vosso Pai*.

³⁰ E até mesmo ^{os} cabelos da vossa cabeça estão todos contados.

³¹ Não temais, pois; mais valeis vós do que muitos passarinhos.

³² Portanto, ^{qualquer} que me confessar diante dos homens, eu o confessarei diante de meu Pai, que *está* nos céus.

³³ Mas qualquer ^{que} me negar diante dos homens, eu o negarei também diante de meu Pai, que *está* nos céus.

³⁴ Não cuideis que vim trazer a paz à terra; ^{mas} vim trazer paz, mas espada;

³⁵ porque eu vim pôr em dissensão o homem contra seu pai, ^e a filha contra sua mãe, e a nora contra sua sogra.

³⁶ E, assim, ^{os} inimigos do homem serão os seus familiares.

^{10.18}: At 12.1; 24.10; 25.7,23; 2Tm 4.16 ^{10.19}: Mc 13.11; Lc 12.11; 21.14-15; Êx 4.12; Jr 1.7 ^{10.20}: 2Sm 23.2; At 4.8; 2Tm 4.17 ^{10.21}: Mt 7.6; Mt 10.35-36; Lc 21.16 ^{10.22}: Lc 21.17; Dn 12.12; Mt 24.13; Mc 13.13 ^{10.23}: Mt 2.13; At 8.1; 9.5; 14.6 ^{10.23}: Mt 16.28 ^{10.24}: Lc 6.40; Jo 13.16; 15.20 ^{10.25}: Mt 12.24; Mc 3.22; Lc 11.15; Jo 8.48,52 ^{10.26}: Mc 4.22; Lc 8.17 ^{10.28}: Is 8.12-13; Lc 12.4; 1Pe 3.14 ^{ou asse} ^{10.30}: 1Sm 14.45; 2Sm 14.11; Lc 21.18; At 27.34 ^{10.32}: Lc 12.8; Rm 10.9; Ap 3.5 ^{10.33}: Mc 8.38; Lc 9.26; 2Tm 2.12 ^{10.34}: Lc 12.49,51-53 ^{10.35}: Mt 7.6 ^{10.36}: Sl 41.9; 55.14; Mt 7.6; Jo 13.18

nais), mas também por parte daqueles que lhes eram mais chegados (amigos, familiares).

Viver para Deus muitas vezes acarreta perseguições, mas com elas temos a oportunidade de falar sobre as Boas Novas da salvação. Em épocas de perseguição, podemos estar confiantes, porque Jesus "venceu o mundo" (Jo 16.33), e os que perseverarem até o fim serão salvos (10.22).

10.19,20 - Jesus disse aos discípulos que, ao serem presos por pregar as Boas Novas, não deveriam preocupar-se com o que diriam em defesa própria, pois o Espírito Santo falaria por intermédio deles. Essa promessa se cumpriu, como foi descrito em Atos 4.8-14 e em outras passagens.

Alguns, erroneamente, pensam que isso significa que não precisamos preparar-nos para ensinar as Boas Novas, porque Deus cuidará de tudo. Entretanto, as Escrituras ensinam que devemos conhecer a Palavra e cuidadosamente nos preparar para fazermos declarações sábias (Cl 4.6). Nesse texto em Mateus, Jesus está nos dizendo para não nos preocuparmos com o que vamos responder, e não para deixarmos de crescer na graça e no conhecimento.

10.22 - Perseverar até o fim não é uma forma de alcançar a salvação, mas a evidência de que a pessoa está realmente comprometida com Jesus. A perseverança não é um meio de se alcançar a salvação, mas a consequência de uma vida de verdadeira devoção a Deus.

10.23 - Cristo preveniu seus discípulos contra um martírio prematuro. Deveriam partir antes que a perseguição se tornasse demasiadamente grande. Temos muito trabalho a realizar e muitas pessoas a alcançar até a volta de Cristo. Somente após a sua volta o mundo inteiro compreenderá a verdadeira identidade dEle (ver 24.14; Rm 14.9-12).

10.25 - O príncipe dos demônios ou das potestades do ar é Satanás, também conhecido como Belzebu. Os fariseus acusaram Jesus de ter usado o poder de Satanás para expulsar os demônios (ver 12.24).

Muitas vezes os bons são chamados de maus. Se Jesus, que é perfeito, foi acusado de ser maligno, seus seguidores podem

esperar que acusações semelhantes lhes sejam dirigidas. Mas aqueles que perseverarem até o fim serão salvos (10.22).

10.29-31 - Jesus disse que Deus sabe tudo o que acontece, até mesmo aos pardais, e que para o Pai você é muito mais valioso do que os pássaros: tão valioso que Ele enviou seu único Filho para morrer para salvar você (Jo 3.16).

Por Deus atribuir tanto valor à sua pessoa, você não deve temer qualquer ameaça ou provação difícil. Estas não podem abalar o amor que Deus sente por você nem tirar o Espírito Santo que habita em seu ser. Mas isso não significa que Deus removerá todos os seus problemas (ver 10.16). O verdadeiro teste de valor consiste no modo como nos comportamos diante do desgaste natural, das dificuldades e das pressões cotidianas. Aqueles que, apesar dos problemas, mantiverem sua lealdade a Cristo, provarão seu verdadeiro valor e receberão grandes recompensas (ver 5.11,12).

10.34 - Jesus não veio trazer o tipo de paz que ignora as profundas diferenças em favor de uma harmonia superficial. Conflitos e discordâncias surgirão entre os que escolherem seguir a Cristo e aqueles que preferirem seguir outro caminho. No entanto, podemos certamente aguardar o dia em que todos os conflitos serão resolvidos.

Veja outros textos em que Jesus aparece como pacificador: Isaías 9.6; Mateus 5.9 e João 14.27.

10.34-39 - O compromisso cristão pode separar amigos e entes queridos. Ao pronunciar essas palavras, Jesus não estava encorajando a desobediência aos pais nem conflitos no lar, apenas procurou mostrar que sua presença exige uma decisão e posicionamento. Pelo fato de que alguns irão segui-lo e outros não, é inevitável que ocorram divergências. Quando tomamos nossa cruz para seguir Jesus, nossos novos valores morais e alvos espirituais fatalmente vão separar-nos dos valores e interesses mundanos.

Não negligencie sua família, mas lembre-se de que seu compromisso com Deus é ainda mais importante do que o que tem com ela. Deus deve ser sua prioridade!

³⁷ Quem ama o pai ou a mãe mais do que a mim não é digno de mim; e quem ama o filho ou a filha mais do que a mim não é digno de mim.

³⁸ E quem não toma a sua cruz e não segue após mim não é digno de mim.

³⁹ Quem achar a sua vida perdê-la-á; e quem perder a sua vida por amor de mim achá-la-á.

⁴⁰ Quem vos recebe a mim me recebe; e quem me recebe a mim, recebe aquele que me enviou.

⁴¹ Quem recebe um profeta na qualidade de profeta receberá galardão de profeta; e quem recebe um justo na qualidade de justo, receberá galardão de justo.

⁴² E qualquer que tiver dado só que seja um copo de água fria a um destes pequenos, em nome de discípulo, em verdade vos digo que de modo algum perderá o seu galardão.

4. Jesus ensina sobre o Reino

Jesus responde à dúvida de João Batista (70/Lc 7.18-35)

11 E aconteceu que, acabando Jesus de dar instruções aos seus doze discípulos, partiu dali a ensinar e a pregar nas cidades deles.

² E João, ouvindo no cárcere falar dos feitos de Cristo, enviou dois dos seus discípulos

³ a dizer-lhe: És tu aquele que havia de vir ou esperamos outro?

^{10.37}: Lc 14.6 ^{10.38}: Mt 16.24; Mc 8.34; Lc 9.23 ^{10.39}: Lc 17.33; Jo 12.25 ^{10.40}: Mt 18.5; Lc 9.48; Jo 12.44; Gl 4.14 ^{10.41}: 1Rs 17.10; 18.4; 4.8 ^{10.42}: Mt 18.5-6; 25.40; Mc 9.40; Hb 6.10; 1.1 ^{11.2}: Mt 14.3 ^{11.3}: Gn 49.10; Nm 24.17; Dn 9.24; Jo 6.14 ^{11.5}: Is 29.18; 35.4; 61.1; Jo 2.23; 3.2; 5.36; Sl 22.27; Lc 4.18; Tg 2.5 ^{11.6}: Is 8.14-15; Mt 13.57; Rm 9.32; 1Co 1.23; Gl 5.11; 1Pe 2.8 ^{11.7}: Lc 7.24; El 4.14 ^{11.9}: Mt 14.5; Lc 1.76 ^{11.10}: Mt 3.1; Mc 1.2; Lc 1.76; 7.27 ^{11.12}: Lc 16.16 ^{11.13}: Mt 4.6 ^{11.14}: Mt 4.5; Mt 17.12; Lc 1.17

10.37 - Cristo nos chama para uma missão maior do que simplesmente desfrutar de conforto e tranquilidade nesta vida.

O amor à família é um mandamento divino, mas até mesmo este amor pode ser usado em benefício próprio e como desculpa para não servir a Deus ou fazer sua obra.

10.38 - Tomar nossa cruz e seguir Jesus significa estar disposto a identificar-se com Ele publicamente, experimentar oposições, sofrimento, e até a morte, por amor ao nome dEle.

10.39 - Esse versículo contém um ponto positivo e outro negativo da mesma verdade. Se apegamo-nos a esta vida, privamo-nos do melhor de Cristo nesse mundo e no vindouro. Quanto mais valorizarmos as recompensas dessa vida (lazer, poder, popularidade, segurança financeira) mais descobriremos o quanto são vazias. A melhor maneira de gozar nossa vida, portanto, é afrouxar os laços gananciosos que nos unem às recompensas terrenas, para que possamos ser livres para seguir a Cristo. E, ao fazê-lo, herdaremos a vida eterna e, imediatamente, começaremos a usufruir os benefícios que receberemos por seguirmos a Cristo.

10.42 - A Intensidade de nosso amor a Deus pode ser avaliada pela maneira como tratamos nossos semelhantes. Entre os exemplos de atitudes que revelam amor e serviço desinteressado, Jesus citou o ato de dar um copo de água fresca a uma criança sedenta, pois geralmente ela não poderá retribuir o favor. Deus observa todas as boas ações que praticamos ou deixamos de praticar, como se Ele fosse o beneficiado.

Será que existe algo que você possa fazer por alguém hoje sem esperar retribuição? Embora possa parecer que ninguém vê, Deus levará em conta.

11.2,3 - João Batista havia sido encarcerado por ordem de Herodes. Este governante tinha se casado com sua cunhada e fora publicamente repreendido pelo profeta por causa do escandaloso pecado (14.3-5).

⁴ E Jesus, respondendo, disse-lhe: Ide e anunciai a João as coisas que ouvís e vedes:

⁵ Os cegos vêem, e os coxos andam; os leprosos são limpos, e os surdos ouvem; os mortos são ressuscitados, e aos pobres é anunciado o evangelho.

⁶ E bem-aventurado é aquele que se não escandalizar em mim.

⁷ E, partindo eles, começou Jesus a dizer às turbas a respeito de João: Que fostes ver no deserto? Uma cana agitada pelo vento?

⁸ Sim, que fostes ver? Um homem ricamente vestido? Os que se trajam ricamente estão nas casas dos reis.

⁹ Mas, então, que fostes ver? Um profeta? Sim, vos digo eu, e muito mais do que profeta;

¹⁰ porque é este de quem está escrito: "Eis que diante da tua face envio o meu anjo, que preparará diante de ti o teu caminho."

¹¹ Em verdade vos digo que, entre os que de mulher têm nascido, não apareceu alguém maior do que João Batista; mas aquele que é o menor no Reino dos céus é maior do que ele.

¹² E, desde os dias de João Batista até agora, se faz violência ao Reino dos céus, e pela força se apoderam dele.

¹³ Porque todos os profetas e a lei profetizaram até João.

¹⁴ E, se quereis dar crédito, é este o Elias que havia de vir.

Os perfis de João Batista e de Herodes podem ser encontrados, respectivamente, em João e Marcos.

11.4-6 - Enquanto João estava na prisão, começou a ter algumas dúvidas a respeito de Jesus, se Ele era realmente o Messias. Se o seu propósito era preparar as pessoas para a vinda de Cristo (3.3) e Jesus era realmente o Messias, então por que João estava na prisão, quando podia estar pregando às multidões e preparando seus corações?

Jesus respondeu às dúvidas de João mencionando a cura de cegos, aleijados, surdos e leprosos, bem como a ressurreição de mortos e a pregação das Boas Novas aos pobres. Com tantas evidências, a identidade de Jesus como o Messias era óbvia. Se você às vezes tem dúvidas quanto à sua salvação, ao perdão de seus pecados ou à obra de Deus em sua vida, olhe para as evidências existentes nas Escrituras e para as mudanças que ocorreram em sua vida. Se estiver em dúvida não se afaste de Cristo; antes, apegue-se ainda mais a Ele.

11.11 - Pessoa alguma cumpriu tão bem a incumbência que recebeu de Deus como o fez João Batista. No entanto, todos os participantes do Reino de Deus receberão uma herança espiritual maior do que a dele, porque por fé aceitaram Cristo e sua obra consumada na cruz.

11.12 - Existem três interpretações comuns para essa afirmação de Jesus: (1) Ele pode referir-se ao esforço das pessoas para se aproximarem de Deus, que havia começado com a pregação de João Batista. (2) Pode ter usado a expectativa dos ativistas judeus de que o Reino de Deus chegaria por meio de uma violenta derrota de Roma [que representa o mundo] (3) Pode estar dizendo que, para entrar no Reino de Deus, é necessário ter coragem, fé inabalável, determinação e resignação, porque a crescente oposição se manifestava a todos os seguidores de Jesus.

11.14 - João Batista não era o profeta Elias ressuscitado, porém assumiu o papel profético de Elias, ao enfrentar corajosa-

- ¹⁵ Quem tem ouvidos para ouvir ouça.
¹⁶ Mas "a quem assemelharei esta geração? É semelhante aos meninos que se assentam nas praças, e clamam aos seus companheiros.
¹⁷ e dizem: Tocamo-vos flauta, e não dançastes; cantamo-vos lamentações, e não chorastes.
¹⁸ Porquanto veio João, não comendo, nem bebendo, e dizem: Tem demônio.
¹⁹ Veio o Filho do Homem, comendo e bebendo, e dizem: Eis aí um homem comilão e beerrão, "amigo de publicanos e pecadores. Mas a sabedoria é justificada por seus filhos.

Jesus promete descanso para a alma (71)

- ²⁰ Então, começou ele a lançar em rosto às cidades onde se operou a maior parte dos seus prodígios o não se haverem arrependido, *dizendo*:
²¹ Ai de ti, Corazim! Ai de ti, Betsaida! Porque, se em Tiro e em Sidom fossem feitos os prodígios que em vós se fizeram, há muito que se teriam arrependido "com pano de saco grosseiro e com cinza.
²² Por isso, eu vos digo "que haverá menos rigor para Tiro e Sidom, no Dia do Juízo, do que para vós.
²³ E tu, Cafarnaum, "que te ergues até aos céus, serás abatida até aos infernos; porque, se em Sodoma tivessem sido feitos os prodígios que em ti se operaram, teria ela permanecido até hoje.
²⁴ Porém eu vos digo "que haverá menos rigor para os de Sodoma, no Dia do Juízo, do que para ti.

- ²⁵ Naquele tempo, respondendo Jesus, disse: Graças te dou, ó Pai, Senhor do céu e da terra, que ocultaste estas coisas aos sábios e instruídos e as revelaste aos pequeninos.
²⁶ Sim, ó Pai, porque assim te aprouve.
²⁷ Todas as coisas "me foram entregues por meu Pai; e ninguém conhece o Filho, senão o Pai; e ninguém conhece o Pai, senão o Filho e aquele a quem o Filho o quiser revelar.
²⁸ Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei.
²⁹ Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, "que sou manso e humilde de coração, e encontrareis descanso para a vossa alma.
³⁰ Porque o meu jugo "é suave, e o meu fardo é leve.

Os discípulos apanham espigas no sábado (45/Mc 2.23-28; Lc 6.1-5)

- 12** Naquele tempo, passou Jesus pelas searas, em um sábado; e os seus discípulos, tendo fome, começaram a colher espigas e a comer.
² E os fariseus, vendo isso, disseram-lhe: Eis que os teus discípulos fazem o que não é lícito fazer num sábado.
³ Ele, porém, lhes disse: Não tendes lido o que fez Davi, "quando teve fome, ele e os que com ele *estavam*?
⁴ Como entrou na Casa de Deus e comeu os pães da proposição, "que não lhe era lícito comer, nem aos que com ele *estavam*, mas só aos sacerdotes?

^{11.15}: Mt 13.9; Lc 8.8; Ap 2.7, 11, 17, 29; 3.6, 13, 22 ^{11.16}: Lc 7.31 ^{11.19}: Mt 9.10; Lc 7.35 ^{11.21}: Jn 3.6, 8 ^{11.22}: Mt 10.15; 11.24 ^{11.23}: Is 14.13; Lm 2.1 ^{11.24}: Mt 10.15 ^{11.25}: Sl 8.3; 1Co 1.19, 27; 2.8; 2Co 3.14; Mt 16.17 ^{11.27}: Lc 10.22; Jo 3.35; 1.18; 6.46; 1Co 15.27; 10.15 ^{11.29}: Jo 13.16; Fp 2.5, 7-8; 1Pe 2.21; 1Jo 2.6; Zc 9.9; Jr 6.16 ^{11.30}: 1Jo 5.3 ^{12.3}: 1Sm 21.6 ^{12.4}: Êx 25.30; 29.32-33; Lv 24.5; 8.31; 24.9

mente o pecado e conduzir as pessoas a Deus (Mt 3.1). Veja o perfil de Elias em 1 Reis.

11.16-19 - Jesus condenou o comportamento de sua geração. Os judeus desprezavam o que Ele disse e fez; sempre adotando um ponto de vista contrário. Eram cínicos e céticos, porque Jesus desafiava sua maneira confortável, segura e egoísta de viver. Muitas vezes, procuramos justificar nossa incoerência, porque ouvir Deus exigirá que mudemos nosso modo de viver.

11.21-24 - Tiro, Sidom e Sodoma eram cidades da antiguidade constantemente reputadas como iníquas (Gn 18; 19; Ez 27; 28). Todas elas foram destruídas por Deus por causa de pecado. Os habitantes das cidades judias de Betsaida, Corazim e Cafarnaum foram os primeiros a ver Jesus e, ainda assim, recusaram-se obstinadamente a crer nEle e arrependerem-se de seus pecados. Jesus lamentou, dizendo que, caso Ele tivesse se manifestado em uma das cidades mais iníquas do mundo, certamente seus habitantes teriam se arrependido.

Pelo fato de Betsaida, Corazim e Cafarnaum terem visto Jesus e não terem crido, sofreriam um castigo ainda maior do que as cidades ímpias em que Ele não se deu a conhecer. Da mesma forma, nações em que há uma igreja em cada esquina e Bíblias em todas as casas não terão desculpas no dia do juízo se não creem e arrependerem-se.

11.25 - Em suas orações, Jesus mencionou dois tipos de pessoas: as "sábias e entendidas" — arrogantes por seu conhecimento — e as "pequeninas" — humildemente abertas para receber a verdade da Palavra de Deus. Será que, a seus olhos, você se considera um sábio ou procura a verdade na fé como os pequeninos, por entender que somente Deus possui todas as respostas?

11.27 - No AT, conhecer significa mais do que saber, porque conhecer implica relacionar-se intimamente com alguém ou alguma coisa. A comunhão entre o Pai e o Filho é o âmago de um relacionamento íntimo. Para que alguém conheça o Pai, este precisa revelar-se à pessoa por meio do Filho. Como somos afortunados por Jesus claramente ter nos revelado Deus, sua verdade e o modo como podemos prosseguir em conhecê-lo!

11.28-30 - O jugo é um pesado arreio de madeira que se coloca sobre as espáduas de um ou mais bois. Este instrumento é atrelado a uma parte do equipamento que os animais devem puxar. Uma pessoa pode estar carregando um pesado jugo de pecados, excessivas exigências dos líderes religiosos (23.4; At 15.10), opressão e perseguição e/ou cansaço na busca a Deus. Mas Jesus liberta as pessoas de todas estas cargas. O alívio que Ele promete é o amor, a cura e a paz com Deus, e não o fim de toda labuta. O relacionamento com Deus mudará o trabalho enfadonho e sem sentido, transformando-o em objetiva produtividade espiritual.

12.1,2 - Os fariseus haviam estabelecido 39 categorias de atividades proibidas nos sábados; estas proibições estavam baseadas em interpretações dos mandamentos de Deus e dos costumes judaicos. A colheita era uma das atividades proibidas. De acordo com os fariseus, quando os discípulos de Jesus pegaram as espigas e debulharam-nas com as mãos, infringiram as normas. Mas eles colheram espigas para comer, e não por razões comerciais. Não estavam trabalhando no sábado. Entretanto, os fariseus não podiam (e não queriam) enxergar além dos termos técnicos das leis. Não davam lugar à compaixão e estavam determinados a acusar Jesus de cometer delito.

12.4 - Essa história sobre Davi foi registrada em 1 Samuel 21.1-6. Toda semana os pães da proposição eram substituídos;

⁵ Ou não tendes lido na lei ⁶que, aos sábados, os sacerdotes no templo violam o sábado e ficam sem culpa?

⁶ Pois eu vos digo que está aqui ⁷quem é maior do que o templo.

⁷ Mas, se vós soubésseis o que significa: *Misericórdia quero e não sacrifício*, não condenaríeis os inocentes.

⁸ Porque o Filho do Homem até do sábado é Senhor.

Jesus cura a mão ressequida de um homem (46/Mc 3.1-6; Lc 6.6-11)

⁹ E, partindo dali, chegou à sinagoga deles.

¹⁰ E estava ali um homem que tinha uma das mãos mirrada; e eles, ¹¹para acusarem Jesus, o interrogaram, dizendo: É lícito curar nos sábados?

¹¹ E ele lhes disse: Qual dentre vós será o homem que,

tendo uma ovelha, ¹²se num sábado ela cair numa cova, não lançará mão dela e a levantará?

¹² Pois quanto mais vale um homem do que uma ovelha? É, por consequência, lícito fazer bem nos sábados.

¹³ Então disse àquele homem: Estende a mão. E ele a estendeu, e ficou sã como a outra.

¹⁴ E os fariseus, ¹⁵tendo saído, formaram conselho contra ele, para o matarem.

Grandes multidões seguem a Jesus (47/Mc 3.7-12)

¹⁵ Jesus, sabendo isso, ¹⁶retirou-se dali, e acompanhou-o uma grande multidão de gente, e ele curou a todos.

¹⁶ E ¹⁷recomendava-lhes rigorosamente que o não descobrissem,

¹⁷ para que se cumprisse o que fora dito pelo profeta Isaías, que diz:

⁶12.5: Nm 28.9; Jo 7.22 ⁷12.6: 2Cr 6.18; Mt 3.1 ⁸12.7: Os 6.6; Mq 6.6-8; Mt 9.13 ⁹12.10: Lc 13.14; 14.3; Jo 9.16 ¹⁰12.11: Êx 23.4-5; Dt 22.4 ¹¹12.14: Mt 27.1; Mc 3.6; Lc 6.11; Jo 5.18; 10.39 ¹²12.15: Mt 10.23; Mc 3.7 ¹³12.16: Mt 9.30

os da semana anterior eram comidos pelos sacerdotes. Os pães que Davi comeu foram os recém substituídos. Embora os sacerdotes fossem os únicos com permissão para comer esse pão, Deus não castigou Davi, porque a necessidade dele de alimentar-se era mais importante do que os regulamentos sacerdotais. Ao lembrar este episódio, Jesus estava dizendo aos fariseus que se o condenassem, deveriam condenar também Davi; algo que os líderes religiosos jamais fariam, sem se indispor com o povo. Jesus não demonstrou qualquer conivência com a desobediência aos mandamentos de Deus; apenas enfatizou o discernimento e a compaixão na aplicação das leis.

12.5 - Os Dez Mandamentos exigiam que o sábado sempre fosse um dia santificado ao Senhor (Êx 20.8-11). Mas os fariseus, de acordo com sua interpretação da lei, criaram uma longa lista de atividades que não poderiam ser praticadas nesse dia, e as pessoas foram forçadas a "descansar". Eles se prenderam à letra da lei.

Jesus sempre enfatizou o significado e a finalidade dos mandamentos. Mas os fariseus haviam perdido o verdadeiro sentido da lei de Deus e estavam, com todo o rigor, exigindo que ela fosse cumprida de acordo com a interpretação que eles julgavam ser correta.

A verdadeira finalidade do sábado era proporcionar às pessoas tempo para descansar e adorar a Deus, por isso os sacerdotes tinham permissão de oferecer sacrifícios e conduzir os cultos de adoração, porque seu trabalho no sábado tinha a finalidade de servir e adorar a Deus.

12.6 - Os fariseus estavam tão preocupados com os rituais religiosos, que se esqueceram do verdadeiro propósito do Templo: conduzir o povo a Deus. Pelo fato de Jesus Cristo ser muito superior ao Templo, não há pessoa melhor do que Ele para desempenhar essa tarefa. Deus é muito mais importante do que os meios criados para adorá-lo. Se nos preocuparmos mais com as formas de adoração do que com aquele a quem estamos adorando, perderemos Deus de vista, mesmo que imaginemos estar oferecendo a Ele nossa adoração.

12.7 - Jesus repetiu aos fariseus as palavras que o povo judeu ouvira inúmeras vezes no decorrer da história de Israel (1 Sm 15.22,23; Sl 40.6-8; Is 1.11-17; Jr 7.21-23; Os 6.6). Isso denota que, primeiro, sentimos em nosso coração a vontade de obedecer a Deus, somente após ter esta vontade, estaremos em condições de obedecer e cumprir os rituais e os regulamentos religiosos.

12.8 - Quando Jesus disse que era o Senhor do sábado, estava afirmando ser maior do que a lei e estar acima dela. Para os fariseus, isto representava uma heresia. Não percebiam que o Senhor Jesus, o Filho de Deus, havia criado o sábado. O Criador é sempre maior do que sua criação, portanto, Jesus tinha autoridade para prevalecer sobre tradições e regulamentos.

12.9 - Para mais informações sobre as sinagogas, leia a primeira nota sobre Marcos 1.21 e 5.22.

12.10 - Os fariseus tentaram montar uma armadilha para Jesus. Apontaram um homem com a mão mirrada e perguntaram ao Mestre se era legal curar no sábado. De acordo com os fariseus, as pessoas não podiam receber ajuda neste dia, a não ser que a vida delas estivesse em perigo. Jesus havia curado muitas pessoas no sábado, nenhuma delas em situação de emergência. Se Ele tivesse esperado até o dia seguinte, teria se submetido à autoridade dos fariseus e demonstrado que a interpretação deles da lei era correta.

Os fariseus alegavam que, ao curar as pessoas no sábado, Jesus teria contrariado as leis divinas, por esta razão diziam que o poder dEle não vinha de Deus. Mas Jesus provou que a interpretação e aplicação da lei pelos fariseus era desprezível, pois Deus ama as pessoas, não as regras. A melhor maneira de oferecer conforto a alguém é quando ela está precisando de auxílio.

12.10-12 - Os fariseus colocavam suas regras acima das necessidades humanas. Estavam tão preocupados por Jesus ter desrespeitado uma dessas normas, que pouco se interessavam pela mão deformada daquele homem.

Qual é sua atitude em relação aos outros? Se suas convicções não o permitem ajudar certas pessoas, pode ser que não estejam sintonizadas com a Palavra de Deus. Não permita que algum dogma o impeça de enxergar as necessidades de seus semelhantes.

12.14 - Os fariseus tramaram a morte de Jesus porque se sentiram ultrajados. Jesus lhes havia rejeitado a autoridade (Lc 6.11) e exposto o injusto comportamento perante toda a multidão reunida na sinagoga. Jesus havia demonstrado que os fariseus eram mais fiéis ao seu sistema religioso do que a Deus.

12.15 - Até esse momento, Jesus havia confrontado agressivamente a hipocrisia dos fariseus. Mas decidiu retirar-se da sinagoga, antes que um conflito maior pudesse ocorrer, pois ainda não havia chegado a hora de sua morte. Ele ainda tinha muitas lições a ensinar aos discípulos e ao povo.

12.16 - Jesus não queria que as pessoas curadas contassem a respeito dos milagres operados por Ele, para evitar que fosse procurado por razões erradas. Isso prejudicaria seu propósito de ensinar, além de despertar falsas esperanças sobre um reino terreno. Porém as notícias se espalharam, e muitos foram a Ele para conferir pessoalmente (ver Mc 3.7,8).

12.17-21 - O povo esperava que o Messias assumisse o trono de Israel. A profecia de Isaías (Is 42.1-4), citada por Jesus, mostrava que o Messias realmente era Rei, mas explicava de que tipo — um soberano tranquilo e gentil, que traria justiça a todas as nações. Assim como a multidão daquela época, podemos desejar que Cristo reine, trazendo grandes e visíveis vitórias à nossa vida,

¹⁸ Eis aqui o meu servo 'que escolhi, o meu amado, em quem a minha alma se compraz; porci sobre ele o meu Espírito, e anunciará ¹⁶ aos gentios o juízo.

¹⁹ Não contenderá, nem clamará, nem alguém ouvirá pelas ruas a sua voz;

²⁰ não esmagará a cana quebrada e não apagará o morrão que fumega, até que faça triunfar o juízo.

²¹ E, no seu nome, os gentios esperarão.

Líderes religiosos acusam Jesus de receber seu poder de Satanás (74/Mc 3.20-30)

²² Trouxeram-lhe, então, um endemoninhado cego e mudo; ^me, de tal modo o curou, que o cego e mudo falava e via.

²³ E toda a multidão se admirava e dizia: Não é este o Filho de Davi?

²⁴ Mas ⁿos fariseus, ouvindo *isso*, diziam: Este não expulsa os demônios senão por Belzebu, príncipe dos demônios.

²⁵ Jesus, porém, conhecendo os seus pensamentos, ⁿdisse-lhes: Todo reino dividido contra si mesmo é devastado; e toda cidade ou casa dividida contra si mesma não subsistirá.

²⁶ E, se Satanás expulsa a Satanás, está dividido contra si mesmo; como subsistirá, pois, o seu reino?

²⁷ E, se eu expulso os demônios por Belzebu, por quem os expulsam, então, os vossos filhos? Portanto, eles mesmos serão os vossos juizes.

²⁸ Mas, se eu expulso os demônios pelo Espírito de Deus, ⁿé consequentemente chegado a vós o Reino de Deus.

²⁹ Ou como pode alguém entrar em casa do *homem* valente ^e furtar os seus bens, se primeiro não manietar o valente, saqueando, então, a sua casa?

³⁰ Quem não é comigo é contra mim; e quem comigo não ajunta espalha.

³¹ Portanto, eu vos digo: ⁿtodo pecado e blasfêmia se perdoará aos homens, mas a blasfêmia contra o Espírito não será perdoada aos homens.

³² E, se qualquer disser *alguma* palavra contra o Filho do Homem, ser-lhe-á perdoado, mas, se alguém falar contra o Espírito Santo, não lhe será perdoado, nem neste século nem no futuro.

³³ Ou dizeis que a árvore é boa e o seu fruto, bom, ou dizeis que a árvore é má e o seu fruto, mau; porque pelo fruto se conhece a árvore.

³⁴ Raça de víboras, ⁿcomo podeis vós dizer boas *coisas*, sendo maus? Pois do que há em abundância no coração, disso fala a boca.

³⁵ O homem bom tira boas *coisas* do seu bom tesouro, e o homem mau do mau tesouro tira *coisas* más.

³⁶ Mas eu vos digo que de toda palavra ociosa que os homens disserem hão de dar conta no Dia do Juízo.

³⁷ Porque por tuas palavras serás justificado e por tuas palavras serás condenado.

Líderes religiosos pedem a Jesus um sinal (75)

³⁸ Então, ⁿalguns dos escribas e dos fariseus tomaram a palavra, dizendo: Mestre, quiséramos ver da tua parte *algum* sinal.

^{12.18}: Is 42.1; Mt 3.17; 17.5 ¹⁶ ou às nações ^{12.22}: Mt 9.32; Mc 3.11 ^{12.24}: Mt 9.34; Mc 3.22; Lc 11.15 ^{12.25}: Mt 9.4; Jo 2.25; Ap 2.23 ^{12.28}: Dn 2.44; 7.14; Lc 1.33; 11.20; 17.20-21 ^{12.29}: Is 49.24; Lc 11.21-23 ^{12.31}: Mc 3.28; Lc 12.10; Hb 6.4.10; 1Jo 5.16; At 7.51 ^{12.32}: Mt 11.19; Jo 7.12.52; 1Tm 1.13 ^{12.34}: Mt 3.7; 23.33; Lc 6.45 ^{12.38}: Mc 8.11; Jo 2.18; 1Co 1.22

mas, muitas vezes, a obra de Cristo é silenciosa e acontece de acordo com o seu perfeito cronograma, não com o nosso.

12.24 - Os fariseus já haviam acusado Jesus de receber poder do príncipe dos demônios (9.34). Tentavam desacreditá-lo, fazendo uso de um argumento falso, motivado pela inveja. Ao recusarem-se a acreditar que Jesus fora enviado por Deus, os fariseus o caluniaram, afirmaram que estava associado a Satanás. Jesus demonstrou com muita facilidade que este argumento não passava de uma tolice.

12.25 - Ao encarnar, Jesus temporariamente abriu mão de usar suas habilidades sobrenaturais de forma completa e ilimitada. Porém, Ele possuía um profundo conhecimento da natureza humana. Seu discernimento impediu que os líderes religiosos o colocassem em armadilhas.

O Cristo ressuscitado conhece todos os nossos pensamentos. Isto pode ser muito confortante, porque Ele sabe exatamente o que queremos dizer quando nos dirigimos a Ele, mas também pode ser uma ameaça, por não podermos esconder-nos, pois Ele conhece o egoísmo que norteia nossas motivações.

12.29 - A encarnação de Cristo trouxe um grande impacto sobre o poder e o domínio de Satanás. No deserto, Jesus lutou e venceu as tentações do Diabo e, por meio da ressurreição, Ele o derrotou com a arma suprema: a morte. No fim, Satanás será vencido para sempre (Ap 20.10) e o mal nunca mais prevalecerá na terra. Jesus tem completo domínio e autoridade sobre tudo; Satanás e todas as suas forças não são páreo para Ele.

12.30 - É impossível que alguém permaneça neutro a respeito de Cristo. Aquele que efetivamente não o segue, preferiu rejeitá-lo. Quem não luta pelo bem está preferindo ficar afastado de Deus, o único que é verdadeiramente bom. Recusar-se a seguir a Cristo é escolher aliar-se à equipe de Satanás.

12.31,32 - Os fariseus blasfemaram contra o Espírito Santo quando atribuíram a Satanás o poder pelo qual Cristo realizava os milagres (12.24). Assim, o pecado imperdoável é a deliberada recusa de reconhecer o poder de Deus em Cristo, porque indica uma insensibilidade consciente e irreversível.

Às vezes, os crentes se preocupam, pensando que podem ter cometido acidentalmente esse pecado imperdoável. Mas somente aqueles que deram as costas a Deus e rejeitaram toda a fé devem ter motivos para se preocupar. Jesus disse que estes não poderão ser perdoados, não porque seu pecado seja pior do que qualquer outro, mas porque jamais pedirão perdão. Aquele que rejeita a assistência do Espírito Santo afasta-se da única força que poderia levá-lo ao arrependimento e à sua restauração com Deus.

12.34-36 - Jesus nos lembra que aquilo que dizemos revela o que existe em nosso coração. Que tipo de palavras você profere? Elas são a indicação do que está em seu coração. Entretanto, você não pode resolver esse problema apenas eliminando as palavras torpes. É necessário permitir que o Espírito Santo encha sua mente com novas motivações e atitudes, então, seu coração ficará purificado.

12.38-40 - Os fariseus pediram a Jesus outro sinal miraculoso, mas não estavam sinceramente interessados em conhecê-lo. Jesus sabia que já haviam visto o suficiente para se convencerem de que Ele era realmente o Messias; bastava apenas que abrissem o coração. Mas os fariseus já haviam decidido que não criariam em Jesus, assim, mais milagres não mudariam a opinião deles.

Muitas pessoas dizem: "Se eu visse um verdadeiro milagre, creia realmente em Deus". Mas a resposta de Jesus aos fariseus também vale para nós. Temos muitas evidências — o nascimento, a vida, a morte, a ressurreição, a ascensão de Jesus e um número incontável de testemunhos de sua obra na vida de crentes

³⁹ Mas ele lhes respondeu e disse: "Uma geração má e adúltera pede um sinal, porém não se lhe dará outro sinal, senão o do profeta Jonas."

⁴⁰ pois, "como Jonas esteve três dias e três noites no ventre da baleia, assim estará o Filho do Homem três dias e três noites no seio da terra."

⁴¹ Os ninivitas ressurgirão no Juízo com esta geração e a condenarão, "porque se arrependeram com a pregação de Jonas. E eis que *está* aqui quem é mais do que Jonas."

⁴² A Rainha do Sul "se levantará no Dia do Juízo com esta geração e a condenará, porque veio dos confins da terra para ouvir a sabedoria de Salomão. E eis que *está* aqui quem é mais do que Salomão."

⁴³ E, quando "o espírito imundo tem saído do homem, anda por lugares áridos, buscando repouso, e não o encontra."

⁴⁴ Então, diz: Voltarei para a minha casa, donde saí. E, voltando, acha-a desocupada, varrida e adornada."

⁴⁵ Então, vai e leva consigo outros sete espíritos piores do que ele, e, entrando, habitam ali; "e são os últimos atos desse homem piores do que os primeiros. Assim acontecerá também a esta geração má."

Jesus descreve sua verdadeira família (76/ Mc 3.31-35; Lc 8.19-21)

⁴⁶ E, falando ele ainda à multidão, eis que estavam fora sua mãe e seus irmãos, pretendendo falar-lhe."

⁴⁷ E disse-lhe alguém: Eis que estão ali fora tua mãe e teus irmãos, que querem falar-te."

⁴⁸ Porém ele, respondendo, disse ao que lhe falara: Quem é minha mãe? E quem são meus irmãos?"

⁴⁹ E, estendendo a mão para os seus discípulos, disse: Eis aqui minha mãe e meus irmãos;

⁵⁰ porque "qualquer que fizer a vontade de meu Pai, que *está* nos céus, este é meu irmão, e irmã, e mãe."

Jesus profere a Parábola do Semeador (77/ Mc 4.1-9; Lc 8.4-8)

13 Tendo Jesus saído de casa naquele dia, estava assentado junto ao mar.

² E ajuntou-se muita gente ao pé dele, de sorte que, entrando num barco, se assentou; e toda a multidão estava em pé na praia.

³ E falou-lhe de muitas coisas por parábolas, dizendo: "Eis que o semeador saiu a semear."

⁴ E, quando semeava, uma parte da semente caiu ao pé do caminho, e vieram as aves e comeram-na;

⁵ e outra parte caiu em pedregais, onde não havia terra bastante, e logo nasceu, porque não tinha terra funda.

⁶ Mas, vindo o sol, queimou-se e secou-se, porque não tinha raiz.

⁷ E outra caiu entre espinhos, e os espinhos cresceram e sufocaram-na."

^{12.39:} Is 57.3; Mt 16.4; Mc 8.38; Jo 4.8 ^{12.40:} Jn 2.1 ^{12.41:} Lc 11.32 ^{12.41:} Jr 3.11; Ez 16.51; Rm 2.27; Jn 3.5 ^{12.42:} 1Rs 10.1 2Cr 9.1; Lc 11.31 ^{12.43:} Lc 11.24 ^{12.43:} Jó 1.7; 1Pe 5.8 ^{12.45:} Hb 6.4; 10.26; 2Pe 2.20-22 ^{12.46:} Mc 6.3; Jo 2.12 ^{12.50:} Jo 15.14; Gl 5.6; Cl 3.11; Hb 2.11 ^{13.3:} Lc 8.5

em todo o mundo — então, ao invés de procurar mais provas ou milagres, devemos aceitar o que Deus já nos concedeu e seguir em frente. Ele pode usar nossa vida como uma evidência para alcançar outras pessoas.

12.39-41 - Jonas foi um profeta, enviado à cidade assíria de Nínive (leia o livro de Jonas). Pelo fato de a Assíria ser uma nação ímpia e muito cruel, Jonas tentou fugir de sua missão, e teve de passar três dias no ventre de um enorme peixe até aceitar a vontade de Deus. Quando o profeta saiu do interior do peixe, de mau grado, dirigiu-se a Nínive para pregar a mensagem de Deus, e viu os ninivitas se arrependerem. Mas quando Jesus dirigiu-se a seu povo, aconteceu o contrário, eles recusaram arrepender-se.

A alusão de Jesus à história de Jonas no ventre do grande peixe dizia respeito à sua morte e ressurreição. Exatamente como Jonas, que retornou à praia depois de três dias no ventre do peixe, o Messias voltaria à vida, após o mesmo período.

12.41,42 - Na época de Jonas, Nínive era a capital do Império Assírio. Era conhecida por seu poder e iniquidade (Jn 1.2). Mas todos os seus habitantes se arrependeram por meio da pregação de Jonas. Os ninivitas não foram os únicos gentios a reconhecerem a verdade sobre Deus. A rainha de Sabá percorreu uma longa distância para ver Salomão, rei de Israel, e verificar a grande sabedoria de Deus sobre o monarca (1 Rs 10.1-10; ver também a nota sobre Lc 11.31,32 para obter mais informações sobre a rainha de Sabá).

Alguns gentios demonstraram entender a verdade a respeito de Deus quando lhes foi apresentada, ao contrário dos líderes religiosos judeus que a ignoraram, embora ela estivesse perante seus olhos. Como você responde às evidências e à verdade que fazem parte de sua vida?

12.43-45 - Nessa passagem, Jesus estava descrevendo a atitude da nação de Israel, particularmente dos líderes religiosos. Remover de sua vida o pecado, sem preenchê-la com Deus, deixará um grande espaço vazio que pode ser ocupado por Satanás. O livro de Esdras registra como as pessoas se libertaram

da idolatria, mas deixaram de substituí-la pelo amor e pela obediência a Deus. Libertar nossa vida do pecado é o primeiro passo. Mas devemos também dar o segundo, que é encher nossa vida com a Palavra de Deus e com o Espírito Santo. Pessoas vazias e complacentes representam um alvo fácil para Satanás.

12.46-50 - Ao fazer esse comentário, Jesus não estava negando qualquer responsabilidade em relação à sua família terrena, pelo contrário, estava criticando os líderes religiosos por não obedecerem ao mandamento do AT, quanto a honrar os pais (15.1-9). Na cruz, Jesus demonstrou cuidado com a segurança de sua mãe (Jo 19.25-27), e há evidências de que Maria e os irmãos de Jesus estavam presentes no cenáculo por ocasião do Pentecostes (At 1.14; 2.1). Assim, as declarações de Jesus nessa passagem apenas enfatizam que os relacionamentos espirituais trazem tantos compromissos quanto os familiares, e que Ele estava abrindo o caminho para uma nova comunidade de crentes (a Igreja universal), que seria nossa família espiritual.

13.2,3 - Jesus se utilizava de muitas parábolas (13.34), quando falava às multidões. O que caracteriza essas narrativas são as comparações entre coisas familiares e coisas desconhecidas, a fim de nos ajudar a compreender algo superior, verdades espirituais, por meio de realidades e relacionamentos cotidianos.

As parábolas de Jesus levam os ouvintes a descobrir a verdade e, ao mesmo tempo, escondem-na daqueles que são demasiadamente preguiçosos ou obstinados para enxergá-la. Aos que, sinceramente, estão à procura de Deus, a verdade se torna completamente inteligível. Mas devemos ter cuidado para não interpretar mal as parábolas, atribuindo-lhes um sentido inadequado. Cada parábola tem o seu significado, a não ser que o próprio Senhor Jesus Cristo tenha especificado algum outro para cada uma delas.

⁸ E outra caiu em boa terra e deu fruto: ^aum, a cem, outro, a sessenta, e outro, a trinta.

⁹ Quem tem ouvidos para ouvir, que ^couça.

Jesus explica a Parábola do Semeador (78/Mc 4.10-25; Lc 8.9-18)

¹⁰ E, acercando-se dele os discípulos, disseram-lhe: Por que lhes falas por parábolas?

¹¹ Ele, respondendo, disse-lhes: Porque ^aa vós é dado conhecer os mistérios do Reino dos céus, mas a eles não lhes é dado;

¹² porque ^aaquele que tem ^cse dará, e terá em abundância; mas aquele que não tem, até aquilo que tem lhe será tirado.

¹³ Por isso, lhes falo por parábolas, porque eles, vendo, não vêem; e, ouvindo, não ouvem, nem compreendem.

¹⁴ E neles se cumpre a profecia de Isaías, que diz: ^aOuvindo, ouvireis, mas não compreendereis e, vendo, vereis, mas não percebereis.

¹⁵ Porque o coração deste povo está endurecido, ^ee ouviu de mau grado com seus ouvidos e fechou os olhos, para que não veja com os olhos, e ouça com os ouvidos, e compreenda com o coração, e se converta, e eu o cure.

¹⁶ Mas bem-aventurados os vossos olhos, porque vêem, ^ee os vossos ouvidos, porque ouvem.

¹⁷ Porque em verdade vos digo ^cque muitos profetas e justos desejaram ver o que vós vedes e não o viram, e ouvir o que vós ouvis, e não o ouviram.

¹⁸ Escutai ^{vós}, pois, a parábola do semeador.

¹⁹ Ouvindo alguém a palavra do Reino ^ee não a entendendo, vem o maligno e arrebatou o que foi semeado no seu coração; este é o que foi semeado ao pé do caminho;

²⁰ porém o que foi semeado em pedregais é o que ouve a palavra ^ee logo a recebe com alegria;

²¹ mas não tem raiz em si mesmo; antes, é de pouca duração; e, chegada a angústia e a perseguição por causa da palavra, ^elogo se ofende;

²² e o que foi semeado entre espinhos ^eé o que ouve a palavra, mas os cuidados deste mundo e a sedução das riquezas sufocam a palavra, e fica infrutífera;

²³ mas o que foi semeado em boa terra é o que ouve e compreende a palavra; e dá fruto, e um produz cem, outro, sessenta, e outro, trinta.

Jesus profere a Parábola do Joio (80)

²⁴ Propôs-lhes outra parábola, dizendo: O Reino dos céus é semelhante ao homem que semeia boa semente no seu campo;

²⁵ mas, dormindo os homens, veio o seu inimigo, e semeou o joio no meio do trigo, e retirou-se.

²⁶ E, quando a erva cresceu e frutificou, apareceu também o joio.

²⁷ E os servos do pai de família, indo ter *com ele*, disseram-lhe: Senhor, não semeaste tu no teu campo boa semente? Por que tem, então, joio?

²⁸ E ele lhes disse: Um inimigo é quem fez isso. E os servos lhe disseram: Queres, pois, que vamos arrancá-lo?

²⁹ Porém ele lhes disse: Não; para que, ao colher o joio, não arranqueis também o trigo com ele.

³⁰ Deixai crescer ambos juntos até à ceifa; e, por oca-

^{13.8}: Gn 26.12 ^{13.9}: Mt 11.15; Mc 4.9 ^{13.11}: Mt 11.25; 16.17 ^{13.12}: Mt 25.29; Mc 4.25; Lc 8.18; 19.26 ^{13.14}: Is 6.9; Ez 12.2; Lc 8.10; Jo 12.40; At 28.26-27; Rm 11.8; 2Co 3.10 ^{13.15}: Hb 5.11 ^{13.16}: Mt 16.17; Lc 10.23; Jo 20.29 ^{13.17}: Hb 11.13; 1Pe 1.10 ^{13.18}: Mc 4.14; Lc 8.11 ^{13.19}: Mt 4.23 ^{13.20}: Is 58.2; Ez 33.31; Jo 5.35 ^{13.21}: Mt 11.6; 2Tm 1.15 ^{13.22}: Mt 19.23; Mc 10.23; Lc 18.24; 1Tm 6.9; Jr 4.3

13.8 - Essa parábola é para encorajar os "lavradores espirituais" — aqueles que ensinam, pregam e procuram conduzir outras pessoas ao Senhor. O lavrador planta boas sementes, mas nem todas brotam; até as plantas têm diferente destino. Não desanime caso você nem sempre veja os resultados, quando fielmente ensina a Palavra. A fé não pode obedecer a uma fórmula matemática (uma proporção fixa entre as sementes plantadas e as que brotam). Na verdade, o Espírito Santo faz um milagre ao usar suas palavras para fazer nascer a fé em Cristo no coração de outras pessoas.

13.9 - Os ouvidos humanos escutam muitos sons, mas existe uma forma mais profunda de ouvir que resulta em entendimento espiritual. Se você procurar sinceramente conhecer a vontade de Deus, terá uma "audição espiritual" e essas histórias lhe trarão uma nova perspectiva.

13.10 - Ao falar por meio de parábolas, Jesus não estava escondendo a verdade de seus sinceros seguidores, porque aqueles que eram receptivos à verdade espiritual entendiam as ilustrações dEle. Para os outros, eram apenas histórias sem qualquer significado prático. Isso permitia a Jesus distribuir alimento espiritual aos que ansiavam por Ele e, ao mesmo tempo, evitava que seus inimigos o expusessem a armadilhas.

13.12 - Essa frase significa que somos responsáveis por utilizar corretamente aquilo que temos. Quando as pessoas rejeitam Jesus, sua insensibilidade sempre afasta ou torna inútil qualquer entendimento que possam ter, por menor que seja.

13.22 - É fácil concordar com Cristo quando não temos intenção alguma de obedecer-lhe. É fácil denunciar os infortúnios dessa vida, o engodo das riquezas e, ainda assim, nada fazer para mudar nosso comportamento.

À luz da vida eterna com Deus, será que suas atuais preocupações são justificadas? Se tivesse alcançado tudo o que deseja, mas estivesse privado da vida eterna com Ele, será que as coisas alcançadas seriam tão desejáveis?

13.23 - Os quatro tipos de solo representam as diferentes respostas à mensagem de Deus. As pessoas respondem de forma diferente, porque estão em distintas condições. Algumas são insensíveis, outras descuidadas, muitas estão contaminadas por preocupações que lhes trazem distrações, e há as que são receptivas. Como a Palavra de Deus se enraizou em sua vida? Que espécie de solo é você?

13.24ss - Jesus nos revela o significado dessa parábola nos versículos 36 a 43. Todas as parábolas no cap. 13 ensinam a respeito de Deus e de seu Reino. Explicam como este Reino realmente é. Ao contrário das nossas expectativas, o Reino não é um lugar, no sentido geográfico, mas um império espiritual, em que Deus reina e podemos compartilhar a vida eterna com Ele. Passamos a fazer parte deste Reino quando confiamos em Cristo como nosso Salvador.

13.30 - As tenras hastes do trigo se parecem com as do joio (erva daninha), e não podem ser diferenciadas até que cresçam e estejam prontas para a colheita. O joio (os incrédulos) e o trigo (os crentes) devem crescer lado a lado no campo (o mundo). Deus permite que os incrédulos vivam perto dos crentes por algum tempo, da mesma maneira que o lavrador tolera as ervas daninhas em seu campo para que o trigo que as circunda não seja arrancado com elas. Entretanto, por ocasião da colheita (o Juízo), o joio será arrancado e lançado fora. O juízo de todos os povos se aproxima. Devemos estar prontos para esta ocasião, assegurando-nos de que nossa fé seja sincera.

sião da ceifa, direi aos ceifeiros: colhei primeiro o joio e atai-o em molhos para o queimar; mas o trigo, ajuntai-o no meu celeiro.

Jesus profere a Parábola do Grão de Mostarda (81/Mc 4.30-34)

³¹ Outra parábola lhes propôs, dizendo: O Reino dos céus é semelhante a um grão de mostarda que um homem, pegando dele, semeou no seu campo;

³² o qual é realmente a menor de todas as sementes; mas, crescendo, é a maior das plantas e faz-se uma árvore, de sorte que vêm as aves do céu e se aninham nos seus ramos.

Jesus profere a Parábola do Fermento (82)

³³ Outra parábola lhes disse: "O Reino dos céus é semelhante ao fermento que uma mulher toma e introduz em três medidas de farinha, até que tudo esteja levedado.

³⁴ Tudo isso disse Jesus por parábolas à multidão e nada lhes falava sem parábolas,

³⁵ para que se cumprisse o que fora dito pelo profeta, que disse: "Abrirei em parábolas a boca; publicarei coisas ocultas desde a criação do mundo.

Jesus explica a Parábola do Joio (83)

³⁶ Então, tendo despedido a multidão, foi Jesus para casa. E chegaram ao pé dele os seus discípulos, dizendo: Explica-nos a parábola do joio do campo.

³⁷ E ele, respondendo, disse-lhes: O que semeia a boa semente é o Filho do Homem,

³⁸ o campo é o mundo, a boa semente são os filhos do Reino, e o joio são os filhos do Maligno.

³⁹ O inimigo que o semeou é o diabo; e a ceifa é o fim do mundo; e os ceifeiros são os anjos.

⁴⁰ Assim como o joio é colhido e queimado no fogo, assim será na consumação deste mundo.

⁴¹ Mandará o Filho do Homem os seus anjos, e eles colherão do seu Reino tudo o que causa escândalo e os que cometem iniquidade.

⁴² E lançá-los-ão na fomalha de fogo; ali, haverá pranto e ranger de dentes.

⁴³ Então, os justos resplandecerão como o sol, no Reino de seu Pai. Quem tem ouvidos para ouvir, que ouça.

Jesus profere a Parábola do Tesouro Escondido (84)

⁴⁴ Também o Reino dos céus é semelhante a um tesouro escondido num campo que um homem achou e escondeu; e, pelo gozo dele, vai, vende tudo quanto tem e compra aquele campo.

Jesus profere a Parábola da Pérola de Grande Valor (85)

⁴⁵ Outrossim, o Reino dos céus é semelhante ao homem negociante que busca boas pérolas;

⁴⁶ e, encontrando uma pérola de grande valor, foi, vendeu tudo quanto tinha e comprou-a.

Jesus profere a Parábola da Rede (86)

⁴⁷ Igualmente, o Reino dos céus é semelhante a uma rede lançada ao mar e que apanha toda qualidade de peixes.

^{13.30:} Mt 3.12 ^{13.33:} Lc 13.20 ^{13.34:} Mc 4.33 ^{13.35:} Sl 78.2 ^{13.35:} Rm 16.25-26; 1Co 2.7; Ef 3.9; Cl 1.6 ^{13.38:} Mt 24.14; Mc 16.15,20; Lc 24.47; Rm 10.18; Cl 1.6 ^{13.38:} Jo 8.44; At 13.10; 1Jo 3.8 ^{13.39:} Jl 3.13; Ap 14.15 ^{13.41:} Mt 18.7; 2Pe 2.1-2 ^{13.42:} Mt 3.12; 8.12; Ap 19.20 ^{13.43:} Dn 12.13; 1Co 15.42; Mt 13.9 ^{13.44:} Fp 3.7-8; Is 55.1; Ap 3.18 ^{13.46:} Pv 2.4; 3.14-15; 8.10,19 ^{13.47:} Mt 22.10

13.31,32 - A semente da mostarda era a menor semente usada pelo lavrador. Jesus empregou essa parábola para mostrar que o Reino tem um início modesto, mas crescerá e produzirá grandes resultados.

13.33 - Em outras passagens da Bíblia, o fermento é usado como símbolo do mal, do pecado e da impureza. Mas aqui é um

símbolo positivo do crescimento. Embora o fermento pareça ser um ingrediente sem importância, permeia todo o pão. Embora o Reino tenha um começo muito pequeno, quase imperceptível, logo crescerá e causará um grande impacto no mundo.

13.40-43 - No fim do mundo, os anjos separarão os bons dos maus. Hoje em dia, podem existir os cristãos falsos e os verdadeiros nas igrejas, mas devemos ter muito cuidado com nossos julgamentos, porque somente Cristo está qualificado para fazer a separação final entre eles. Se você começar a julgar as pessoas poderá causar algum dano ao "trigo". É mais importante julgar nossas atitudes do que analisar as dos outros.

13.42 - Muitas vezes, Jesus empregou esses termos quando se referiu ao Juízo futuro. O pranto indica tristeza ou remorso e o ranger de dentes mostra extrema dor e/ou ansiedade. Aqueles que afirmam não se importar com o que acontecerá depois da morte não avaliam o que estão dizendo. Serão castigados por terem vivido com egoísmo e indiferença a Deus.

13.43 - No Reino de Deus, aqueles que irão brilhar como o sol contrastam com os que receberam castigo. Uma ilustração semelhante foi usada em Daniel 12.3.

13.44-46 - O Reino do céu é mais valioso do que qualquer outra coisa que possamos ter, e devemos estar dispostos a desistir de tudo para alcançá-lo. O homem que descobriu o tesouro no campo havia tropeçado nele acidentalmente, mas conhecia muito bem o seu valor, e o mercador estava muito empenhado em encontrar uma pérola de grande valor e, quando a encontrou, vendeu tudo o que tinha para comprá-la.

13.47-49 - A Parábola da Rede tem um ensinamento semelhante ao da Parábola do Joio. Devemos obedecer a Deus e falar aos

A CIDADE DE NAZARÉ REJEITOU JESUS

Cronologicamente, o retorno de Jesus a Nazaré ocorreu após o episódio em Gadara, em que Jesus curou os homens possuídos por demônios (Mt 8.28-34). Em seguida, o Mestre cruzou novamente o mar em direção a Cafarnaum. Dali, viajou para Nazaré, onde havia crescido, e o povo daquele local se recusou a crer que Ele é o Cristo.



⁴⁸ E, estando cheia, a puxam para a praia e, assentando-se, apanham para os cestos os bons; os ruins, porém, lançam fora.

⁴⁹ Assim será na consumação dos séculos: virão os anjos e separarão os maus dentre os justos.

⁵⁰ E lançá-los-ão na fornalha de fogo; ali, haverá pranto e ranger de dentes.

⁵¹ E disse-lhes Jesus: Entendestes todas estas coisas? Disseram-lhe eles: Sim, Senhor.

⁵² E ele disse-lhes: Por isso, todo escriba instruído acerca do Reino dos céus é semelhante a um pai de família que tira do seu tesouro coisas novas e velhas.

5. Jesus encontra diferentes reações a seu ministério

O povo de Nazaré se recusa a crer
(91/Mc 6. 1-6)

⁵³ E aconteceu que Jesus, concluindo essas parábolas, se retirou dali.

⁵⁴ E, chegando à sua pátria, ensinava-os na sinagoga deles, de sorte que se maravilhavam e diziam: Onde veio a este a sabedoria e estas maravilhas?

⁵⁵ Não é este o filho do carpinteiro? E não se chama sua mãe Maria, e seus irmãos, Tiago, e José, e Simão, e Judas?

⁵⁶ E não estão entre nós todas as suas irmãs? Onde lhe veio, pois, tudo isso?

⁵⁷ E escandalizavam-se nele. Jesus, porém, lhes disse: Não há profeta sem honra, a não ser na sua pátria e na sua casa.

⁵⁸ E não fez ali muitas maravilhas, por causa da incredulidade deles.

Herodes ordena a morte de João Batista
(95/Mc 6. 14-29; Lc 9. 7-9)

14 Naquele tempo, ouviu Herodes, o tetrarca, a fama de Jesus.

² E disse aos seus criados: Este é João Batista; ressuscitou dos mortos, e, por isso, estas maravilhas operam nele.

³ Porque Herodes tinha prendido João e tinha-o manietado e encerrado no cárcere por causa de Herodias, mulher de seu irmão Filipe;

⁴ porque João lhe dissera: Não te é lícito possuí-la.

⁵ E, querendo matá-lo, temia o povo, porque o tinham como profeta.

⁶ Festejando-se, porém, o dia natalício de Herodes, dançou a filha de Herodias diante dele e agradou a Herodes,

⁷ pelo que prometeu, com juramento, dar-lhe tudo o que pedisse.

⁸ E ela, instruída previamente por sua mãe, disse: Dá-me aqui num prato a cabeça de João Batista.

⁹ E o rei afligiu-se, mas, por causa do juramento e dos que estavam à mesa com ele, ordenou que se lhe desse.

¹⁰ E mandou degolar João no cárcere,

¹¹ e a sua cabeça foi trazida num prato e dada à jovem, e ela a levou a sua mãe.

^{13.49:} Mt 25.32 ^{13.50:} Mt 13.42 ^{13.52:} Cl 7.13 ^{13.54:} Mt 2.23; Mc 6.1; Lc 4.16,23 ^{13.55:} Is 49.7; Mc 6.3; Lc 3.23; Jo 6.42 ^{13.57:} Mt 11.6; Mc 6.3-4; Lc 4.24; Jo 4.44
^{13.58:} Mc 6.5-6 ^{14.3:} Mc 6.17; Lc 3.19-20 ^{14.4:} Lv 18.16; 20.21 ^{14.5:} Mt 21.26; Lc 20.6

outros sobre sua graça e bondade, mas não podemos decretar quem merece ou não o Reino do céu. Essa determinação será feita no Juízo final por aquele que é infinitamente mais qualificado do que nós.

13.52 - Todos aqueles que compreendem o verdadeiro propósito de Deus, tal como foi revelado no AT, possuem um grande tesouro. O AT indica o caminho para o Messias. Jesus sempre confirmou a autoridade e relevância das Escrituras, mas existe um benefício duplo para os que compreendem os ensinamentos dEle sobre o Reino do céu. Esse era o novo tesouro que Jesus estava revelando.

Tanto os ensinamentos antigos como os novos fornecem diretrizes práticas para desenvolvermos a fé e vivermos no mundo. Os mestres da lei, entretanto, mostraram-se presos aos antigos ensinamentos e cegos em relação aos novos. Buscavam um reino futuro, precedido pelo Juízo, no entanto, Jesus ensinou que o Reino estava presente e que o juízo aconteceria no futuro. Os líderes religiosos esperavam um reino terreno e temporal (que se estabeleceria mediante uma rebelião militar, liderada pelo Messias), mas não viam a importância espiritual do Reino apresentado por Cristo.

13.55 - Os habitantes da terra natal de Jesus conheciam-no desde sua tenra infância e a sua família, mas não podiam crer em sua mensagem. Estavam muito próximos. Jesus tinha ido a eles como profeta, como aquele que os desafiava a responder a uma verdade espiritual incomum. Não deram ouvidos à mensagem eterna, porque não conseguiam enxergar além do homem.

13.57 - Jesus não foi o primeiro profeta a ser rejeitado no próprio país. Jeremias também experimentou esta rejeição em sua terra natal, até mesmo por membros de sua própria família (Jr 12.5,6).

13.58 - Jesus realizou poucos milagres em sua terra "por causa da incredulidade deles". A descrença cega as pessoas quanto à

verdade e rouba-lhes a esperança. Essas pessoas perdem o Messias.

Qual é a medida de sua fé? Se não pode reconhecer a obra de Deus, talvez o motivo seja a sua incredulidade. Creia e peça a Deus que realize uma poderosa obra em sua vida e espere que Ele aja. Olhe com os olhos da fé.

14.1 - Herodes Antipas foi um dos três reis que governaram os quatro distritos da Palestina. Seu território incluía regiões da Galiléia e Peréia. Ele era filho de Herodes o Grande, que ordenara a morte dos recém-nascidos em Belém (2.16). Herodes Antipas foi quem ouviu Jesus antes deste ser crucificado (Lc 23.6-12). Seu perfil pode ser encontrado em Marcos.

14.2 - Para obter mais informações sobre João Batista, veja seu perfil em João.

14.3 - Filipe, meio-irmão de Herodes, foi outro dos três governantes da Palestina. Seus territórios eram Ituréia e Traconites, a nordeste do mar da Galiléia (Lc 3.1). Herodias, a mulher de Filipe, abandonou o marido para viver com Herodes Antipas. João Batista condenou os adúlteros pela atitude imoral (ver Mc 6.17,18).

14.9 - Herodes não queria a morte de João Batista, mas deu ordem para degolar o profeta, a fim de não ficar constrangido perante seus convidados por não manter a palavra de rei. Como é fácil ceder às multidões e ser compelido a praticar o erro. Evite envolver-se em uma situação na qual será demasiadamente embaraçoso fazer o que é correto. Esteja sempre determinado a agir corretamente, por mais difícil e penoso que isso possa ser.

¹² E chegaram os seus discípulos, e levaram o corpo, e o sepultaram, e foram anunciá-lo a Jesus.

Jesus alimenta cinco mil homens, além de mulheres e crianças (96/Mc 6.30-44; Lc 9.10-17; Jo 6.1-15)

¹³ E Jesus, ouvindo isso, retirou-se dali num barco, para um lugar deserto, apartado; e, sabendo-o o povo, seguiu-o a pé desde as cidades.

¹⁴ E Jesus, saindo, viu uma grande multidão ¹⁴e, possuído de íntima compaixão para com ela, curou os seus enfermos.

¹⁵ E, sendo chegada a tarde, os seus discípulos aproximaram-se dele, dizendo: O lugar é deserto, e a hora é já avançada; despede a multidão, para que vão pelas aldeias e comprem comida para si.

¹⁶ Jesus, porém, lhes disse: Não é mister que vão; dai-lhes vós de comer.

¹⁷ Então, eles lhe disseram: Não temos aqui senão cinco pães e dois peixes.

¹⁸ E ele disse: Trazei-mos aqui.

¹⁹ Tendo mandado que a multidão se assentasse sobre a erva, tomou os cinco pães e os dois peixes, e, erguendo os olhos ao céu, os abençoou, e, partindo os pães, deu-os aos discípulos, e os discípulos, à multidão.

²⁰ E comeram todos e saciaram-se, e levantaram dos pedaços que sobejaram doze cestos cheios.

²¹ E os que comeram foram quase cinco mil homens, além das mulheres e crianças.

Jesus anda sobre as águas (97/Mc 6.45-52; Jo 6.16-21)

²² E logo ordenou Jesus que os seus discípulos entrassem no barco e fossem adiante, para a outra banda, enquanto despedia a multidão.

²³ E, despedida a multidão, subiu ao monte para orar à parte. E, chegada já a tarde, estava ali só.

²⁴ E o barco estava já no meio do mar, açoitado pelas ondas, porque o vento era contrário.

²⁵ Mas, à quarta vigília da noite, dirigiu-se Jesus para eles, caminhando por cima do mar.

²⁶ E os discípulos, vendo-o caminhar sobre o mar, ²⁶assustaram-se, dizendo: É um fantasma. ²⁶E gritaram, com medo.

²⁷ Jesus, porém, lhes falou logo, dizendo: Tende bom ânimo, sou eu; não temais.

²⁸ E respondeu-lhe Pedro e disse: Senhor, se és tu, manda-me ir ter contigo por cima das águas.

²⁹ E ele disse: Vem. E Pedro, descendo do barco, andou sobre as águas para ir ter com Jesus.

³⁰ Mas, sentindo o vento forte, teve medo; e, começando a ir para o fundo, clamou, dizendo: Senhor, salva-me.

³¹ E logo Jesus, estendendo a mão, segurou-o e disse-lhe: *Homem de pequena fé, por que duvidaste?*

^{14.14}: Mt 9.36 ^{14.19}: Mt 15.36 ^{14.26}: Jó 9.8 ^{14.26}: Sl 2.7; Mt 16.16; Mc 1.1; Lc 4.41; Jo 1.49; 6.70; At 8.37; Rm 1.4

14.13,14 - Jesus procurou isolar-se após saber sobre a morte de João. Às vezes, precisamos ficar a sós para lidar sozinho com nosso sofrimento. Mas Jesus não deixou que sua tristeza perdurasse por muito tempo; logo voltou ao ministério para o qual tinha vindo.

14.14 - Com alguns milagres, Jesus provou sua identidade. Com outros, ensinou importantes verdades. Mas aqui somos informados de que curou as pessoas porque sentia compaixão por elas. Jesus é amoroso, compassivo; Ele cuida das pessoas. Se você estiver sofrendo, lembre-se de que Jesus também sofre e sente compaixão por você.

14.19-21 - Jesus multiplicou cinco pães e dois peixes para alimentar cinco mil pessoas. Embora o alimento não parecesse o bastante, nas mãos de Jesus, tornou-se mais do que suficiente. Muitas vezes, sentimos que nossa contribuição para Jesus é muito pequena, mas Ele pode usar e multiplicar qualquer coisa que receba de nós, seja nosso talento, nosso tempo e/ou nossos recursos financeiros. Os recursos se multiplicam quando os entregamos a Jesus.

14.21 - Esse texto afirma que havia cinco mil homens presentes, além de mulheres e crianças. Portanto, Jesus deve ter alimentado de dez a quinze mil pessoas. O número de homens foi relacionado separadamente porque, na cultura judaica da época, eles comiam à parte quando estavam em público. As crianças comiam com as mulheres.

14.23 - Ficar só por alguns momentos era uma importante prioridade para Jesus (ver a nota 14.13). Ele encontrava tempo em sua ocupada agenda para ficar a sós com o Pai. Passar um tempo com Deus em oração é vital para um relacionamento com Ele e nos prepara para enfrentar os desafios e as lutas da vida. Procure praticar a disciplina de ficar algum tempo apenas com Deus. Isso o ajudará a crescer espiritualmente e a tornar-se cada vez mais parecido com Cristo.

14.28 - Pedro não estava testando a Jesus; algo que nos foi ensinado a não fazer (4.7). Ele foi o único no barco a reagir com fé. Sua im-

pulsiva solicitação o levou a experimentar uma demonstração incomum do poder de Deus. Pedro começou a afundar porque tirou seu olhar de Jesus e passou a prestar atenção nas altas ondas à sua volta. A fé vacilou quando Pedro percebeu o que estava fazendo. Provavelmente, não caminharíamos literalmente sobre as águas, mas poderemos enfrentar situações muito difíceis. Se atentarmos para as circunstâncias ruins que nos cercam, sem crer na ajuda de Jesus, também poderemos desesperar e naufragar. Para mantermos a fé quando tudo for difícil, devemos focar o poder de Jesus, e não nossas imperfeições.

14.30,31 - Embora inicialmente nossas intenções sejam boas, às vezes, nossa fé pode mostrar-se vacilante. Isso não significa



JESUS CAMINHA SOBRE O MAR

O milagre em que o Senhor alimentou mais de cinco mil pessoas ocorreu na costa do mar da Galiléia, nas proximidades de Betsaida. Depois, Jesus enviou seus discípulos para o outro lado do lago. Horas mais tarde, enfrentaram uma tempestade, e Jesus foi-lhes ao encontro, andando sobre as águas. Com a presença do Mestre, o barco chegou em segurança a Genesaré.

³² E, quando subiram para o barco, acalmou o vento.

³³ Então, aproximaram-se os que estavam no barco e adoraram-no, dizendo: És verdadeiramente o Filho de Deus.

Jesus cura todos aqueles que o tocam (98/Mc 6.53-56)

³⁴ E, tendo passado para a outra banda, ³⁵ chegaram à terra de Genesaré.

³⁵ E, quando os homens daquele lugar o conheceram, mandaram por todas aquelas terras em redor e trouxeram-lhe todos os que estavam enfermos.

³⁶ E rogavam-lhe que, ao menos, eles pudessem tocar a orla da sua veste; ³⁷ e todos os que a tocavam ficavam sãos.

Jesus ensina sobre a pureza interior (102/Mc 7.1-23)

15 Então, chegaram ao pé de Jesus uns escribas e fariseus de Jerusalém, dizendo:

² Por que "transgridem os teus discípulos a tradição dos anciãos? Pois não lavam as mãos quando comem pão.

³ Ele, porém, respondendo, disse-lhes: Por que transgredis vós também o mandamento de Deus pela vossa tradição?

⁴ Porque Deus ordenou, ⁵ dizendo: Honra a teu pai e a tua mãe; e: Quem maldisser ao pai ou à mãe, que morra de morte.

⁶ Mas vós dizeis: Qualquer que disser ao pai ou à mãe: 'É oferta ao Senhor o que poderias aproveitar de mim, esse não precisa honrar nem a seu pai nem a sua mãe,

⁷ E assim invalidastes, pela vossa tradição, o mandamento de Deus.

⁸ Hipócritas, ⁹ bem profetizou Isaías a vosso respeito, dizendo:

¹⁰ Este povo honra-me com os seus lábios, ¹¹ mas o seu coração está longe de mim.

¹² Mas em vão me adoram, ¹³ ensinando doutrinas que são preceitos dos homens.

^{14.34:} Mc 6.53 ^{14.36:} Mt 9.20; Mc 3.10; Lc 6.19; At 19.12 ^{15.2:} Cl 2.8 ^{15.4:} Êx 20.12; 21.17; Lv 19.3; 20.9; Dt 5.16; 27.16; Pv 23.22; Ef 6.2 ^{15.5:} Mc 7.11-12 ^{15.7:} Mc 7.6 ^{15.8:} Is 29.13; Ez 33.21 ^{15.9:} Is 29.13; Cl 2.18,22; Tl 1.14

que fracassamos. Quando Pedro vacilou em sua fé, buscou Cristo, o único que podia ajudá-lo. O discípulo estava com medo, mas ainda assim olhou para Jesus.

Ao sentir-se apreensivo por causa dos problemas que o cercam, ao duvidar da presença de Cristo e de sua capacidade de ajudá-lo, lembre-se de que Jesus está sempre com você e é o único que poderá realmente prestar a ajuda de que necessita.

14.34 - Genesaré estava localizada a oeste do mar da Galiléia, em uma área fértil e bem irrigada.

14.35,36 - O povo conhecia Jesus como alguém que fazia grandes milagres, mas quantos perceberam quem Ele realmente é? Iam à procura de Jesus para conseguir cura para as doenças físicas, mas também buscariam a cura espiritual? Desejavam prolongar a vida terrena; não procuravam a vida eterna.

As pessoas podem seguir Jesus, a fim de receberem lições importantes para sua vida ou na esperança de encontrar alívio para o sofrimento. Mas perderemos o cerne da mensagem de Cristo se o procurarmos apenas para obter cura para nosso corpo e não para nossa alma, se o procurarmos apenas a fim de que nos ajude nesta vida, e não buscarmos o plano eterno que Ele tem para nós. Apenas quando conhecermos verdadeiramente Jesus Cristo, poderemos avaliar com precisão o quanto Ele pode mudar nossa vida.

14.36 - Os homens judeus usavam franjas nas barras de suas vestes, de acordo com a Lei de Moisés (Dt 22.12). Na época de Jesus, estas franjas eram consideradas um sinal de santidade (23.5). Era natural que as pessoas desejosas de serem curadas estendessem as mãos para tocá-las. Mas uma mulher enferma logo aprendeu que a fé em Jesus proporcionou-lhe cura, não as vestes (9.19-22).

15.1,2 - Os fariseus e os doutores da lei vinham de Jerusalém, centro da autoridade judaica, para inspecionar as atividades de Jesus. Ao longo dos séculos, desde a volta dos judeus do cativeiro babilônico, centenas de tradições religiosas haviam sido acrescentadas à lei de Deus, e eram consideradas igualmente importantes por parte desses fariseus e mestres religiosos.

Muitas tradições não são más em si mesmas, e podem acrescentar maior significado e riqueza à nossa vida, mas não devemos admitir que, por nossas tradições terem sido observadas durante anos, devam ser elevadas à mesma condição das Escrituras. Os princípios de Deus são imutáveis e a sua lei não precisa de qualquer complemento. As tradições servem para nos ajudar a compreender melhor as leis de Deus, não para se transformarem em outros mandamentos.

15.5,6 - Esta era a prática da corbã (oferta ao Senhor): quem votasse esse tipo de oferta era obrigado a entregar no Templo uma quantia em dinheiro, que antes era usada para garantir o sustento dos pais (ver Mc 7.11). A corbã havia se tornado uma forma religiosamente aceitável de negligenciar os pais; por meio dessa oferta os filhos fugiam à responsabilidade para com seus genitores. Embora o ato em si — ofertar a Deus — parecesse muito digno e, sem dúvida, trouxesse muito prestígio ao doador, muitas pessoas que votavam a corbã e os líderes religiosos que a recebiam desconsideravam o mandamento de Deus quanto a honrar os pais, provendo as necessidades deles.

15.8,9 - O profeta Isaías também criticou os hipócritas (Is 29.13). Jesus aplicou as palavras do profeta àqueles líderes religiosos. Quando afirmamos que honramos a Deus, porém nosso coração está longe dEle, o culto que prestamos nada significa. Não basta agir com religiosidade, nossas atitudes devem ser sinceras. Se não forem, as palavras de Isaías também se aplicam a nós.

15.9 - Os fariseus tinham muitas informações a respeito de Deus, mas não o conheciam. Não basta estudar a religião ou mesmo a Bíblia. Devemos buscar o próprio Deus.



O MINISTÉRIO NA FENÍCIA

Depois de pregar novamente em Cafarnaum, Jesus deixou a Galiléia e foi para a Fenícia, onde pregou em Tiro e Sidom. Quando voltou, viajou pela região de Decápolis (as dez cidades), alimentou mais de quatro mil pessoas à beira-mar. Então, dirigiu-se ao território de Magdala (ou Magadã).

¹⁰ E, chamando a si a multidão, disse-lhes: Ouvi e entendei:

¹¹ o que contamina o homem não é o que entra na boca, mas o que sai da boca, isso é o que contamina o homem.

¹² Então, acercando-se dele os seus discípulos, disseram-lhe: Sabes que os fariseus, ouvindo essas palavras, se escandalizaram?

¹³ Ele, porém, respondendo, disse: Toda planta que meu Pai celestial não plantou será arrancada.

¹⁴ Deixai-os; são condutores cegos; ora, se um cego guiar outro cego, ambos cairão na cova.

¹⁵ E Pedro, tomando a palavra, disse-lhe: Explica-nos essa parábola.

¹⁶ Jesus, porém, disse: Até vós mesmos estais ainda sem entender?

¹⁷ Ainda não compreendeis que tudo o que entra pela boca desce para o ventre e é lançado fora?

¹⁸ Mas o que sai da boca procede do coração, e isso contamina o homem.

¹⁹ Porque do coração procedem os maus pensamentos, mortes, adultérios, prostituição, furtos, falsos testemunhos e blasfêmias.

²⁰ São essas coisas que contaminam o homem; mas comer sem lavar as mãos, isso não contamina o homem.

^{15.10:} Mc 7.14 ^{15.11:} At 10.15; Rm 14.14,17,20; 1Tm 4.4; Tt 1.15 ^{15.13:} Jo 15.2; 1Co 3.12 ^{15.14:} Is 9.16; Mt 2.8; Mt 23.16; Lc 6.39 ^{15.15:} Mc 7.17 ^{15.16:} Mt 16.9; Mc 7.18 ^{15.17:} 1Co 6.13 ^{15.18:} Tg 3.6 ^{15.19:} Gn 6.5; 8.21; Pv 6.14; Jr 17.9; Mc 7.21 ^{15.24:} Mt 10.5-6; At 3.25-26; 13.46; Rm 15.8 ^{15.26:} Mt 7.6; Fp 3.2 ^{15.29:} Mt 4.18 ^{15.29:} Is 35.5-6; Mt 11.5; Lc 7.22

15.11 - Jesus se referia às leis judaicas sobre os alimentos e as bebidas. Em outras palavras, Ele estava dizendo: "Você não ficará impuro se comer algum alimento que não seja preparado conforme a tradição judaica. É o que você diz e pensa que o torna impuro!" Essa afirmação ofendeu os fariseus, muito preocupados com o que as pessoas comiam e bebiam.

15.13,14 - Jesus disse a seus discípulos que não tentassem interferir na postura dos fariseus, porque estes estavam cegos em relação à verdade de Deus. Qualquer pessoa que ouvisse os ensinamentos daquele grupo religioso se arriscaria a tornar-se espiritualmente cega. Nem todos os líderes religiosos vêem claramente a verdade divina. Procure assegurar-se de que seus mestres têm uma boa visão espiritual, se obedecem e ensinam os princípios das Escrituras.

15.15 - Mais tarde, Pedro enfrentaria a questão dos alimentos puros e impuros (ver as notas 5.11 e At 10.12). Então, aprenderia que coisa alguma deve impedir a pregação das Boas Novas aos gentios.

15.16-20 - Esforçamo-nos para manter uma aparência atrativa, mas o que existe em nosso íntimo (onde os outros não podem ver) é muito mais importante para Deus.

Como é o seu interior? Quando as pessoas se tornam cristãs, Deus modifica-lhes o coração; e esse processo de mudança continua se elas assim o permitem. Deus deseja que tenhamos pensamentos e motivações sadias, não apenas corpos sãos.

15.22 - No Evangelho de Marcos (Mc 7.26), a origem siro-fenícia dessa mulher foi citada, para precisar o território de sua procedência, que ficava a noroeste da Galiléia, onde estavam situadas as cidades de Tiro e Sidom. Mas Mateus a designa por cananéia, a fim de indicar sua condição de gentia. Os leitores judeus deste Evangelho entenderiam imediatamente o que significava Jesus ter ajudado a essa mulher.

15.23 - Os discípulos pediram a Jesus que se livrasse da mulher cananéia, porque ela os incomodava com sua persistente petição. Eles não demonstraram qualquer compaixão ou sensibilidade diante das necessidades dela.

Jesus expulsa um demônio de uma menina (103/Mc 7.24-30)

²¹ E, partindo Jesus dali, foi para as partes de Tiro e de Sidom.

²² E eis que uma mulher cananéia, que saíra daquelas cercanias, clamou, dizendo: Senhor, Filho de Davi, tem misericórdia de mim, que minha filha está miseravelmente endemoninhada.

²³ Mas ele não lhe respondeu palavra. E os seus discípulos, chegando ao pé dele, rogaram-lhe, dizendo: Despede-a, que vem gritando atrás de nós.

²⁴ E ele, respondendo, disse: "Eu não fui enviado senão às ovelhas perdidas da casa de Israel.

²⁵ Então, chegou ela e adorou-o, dizendo: Senhor, socorre-me.

²⁶ Ele, porém, respondendo, disse: Não é bom pegar o pão dos filhos e deitá-lo aos cachorrinhos.

²⁷ E ela disse: Sim, Senhor, mas também os cachorrinhos comem das migalhas que caem da mesa dos seus senhores.

²⁸ Então, respondeu Jesus e disse-lhe: Ó mulher, grande é a tua fé. Seja isso feito para contigo, como tu desejas. E, desde aquela hora, a sua filha ficou sã.

Jesus cura muitas pessoas (104/Mc 7.31-37)

²⁹ Partindo Jesus dali, chegou ao pé do mar da Galiléia e, subindo a um monte, assentou-se lá.

É possível alguém se torne tão ocupado com os assuntos espirituais a ponto de ignorar a pobreza que o rodeia. Isso pode acontecer especialmente se tivermos algum preconceito contra os necessitados ou se estes nos incomodarem. Em vez de ficar aborrecido, atente para as oportunidades que o cercam e faça um esforço para descobrir maneiras de ajudar aos outros.

15.24 - As palavras de Jesus não contradizem o fato de que a mensagem de Deus é dirigida a todos (Sl 22.27; Is 56.7; Mt 28.19; Rm 15.9-12). Quando o Mestre pronunciou essas palavras estava no território dos gentios, em uma missão pertinente a este povo. Em muitas outras ocasiões, Ele havia ensinado aos gentios. Assim, concluímos que Jesus apenas esclareceu àquela mulher que os judeus deveriam ser os primeiros a ter a oportunidade de aceitá-lo como Messias, porque era vontade de Deus que levassem a mensagem da salvação a todos (ver Gn 12.3). Jesus não estava rejeitando aquela mulher gentílica; Ele podia estar testando-lhe a fé e usando a situação como outra oportunidade para ensinar que a fé está à disposição de todas as pessoas.

15.26-28 - "Cachorrinho" era o termo que os judeus usavam para se referir aos gentios, porque consideravam que o povo pagão não valia mais que esse animal, quando se tratava de receber a bênção de Deus.

A mulher não discutiu quanto a ter ou não o valor de um cão. Concordou em ser comparada a um "cachorrinho", desde que sua filha pudesse receber a bênção de Deus. Mas Jesus não usou o termo para rebaixar aquela mulher, como faziam os judeus, e sim para mostrar-lhe que Deus não a julgava indigna de sua bênção. Jesus contrapôs a vontade divina de alcançar os gentios à dos judeus de desprezá-los. Ironicamente, muitos judeus perderam a salvação e as bênçãos divinas porque rejeitaram Jesus, e muitos gentios foram salvos porque o reconheceram e aceitaram.

15.29-31 - Muitos doentes foram levados à presença de Jesus. Ele curou todos. Jesus ainda é capaz de curar as pessoas que estão sofrendo por problemas físicos, espirituais e emocionais. Nós podemos ser um daqueles que levam os sofredores até Ele. Será que

³⁰ E veio ter com ele muito povo, que trazia coxos, cegos, mudos, aleijados e outros muitos; e os puseram aos pés de Jesus, e ele os sarou,

³¹ de tal sorte que a multidão se maravilhou vendo os mudos a falar, os aleijados são, os coxos a andar, e os cegos a ver; e glorificava o Deus de Israel.

Jesus alimenta quatro mil homens, além de mulheres e crianças (105/Mc 8. 1-10)

³² E Jesus, chamando os seus discípulos, "disse: Tenho compaixão da multidão, porque já está comigo há três dias e não tem o que comer, e não quero despedi-la em jejum, para que não desfaleça no caminho.

³³ E os seus discípulos disseram-lhe: "Donde nos viriam num deserto tantos pães, para saciar tal multidão?

³⁴ E Jesus disse-lhes: Quantos pães tendes? E eles disseram: Sete e uns poucos peixinhos.

³⁵ Então, mandou à multidão que se assentasse no chão.

³⁶ E, tomando os sete pães e os peixes e dando graças, partiu-os e deu-os aos seus discípulos, e os discípulos, à multidão.

³⁷ E todos comeram e se saciaram, e levantaram, do que sobejou, sete cestos cheios de pedaços.

³⁸ Ora, os que tinham comido eram quatro mil homens, além de mulheres e crianças.

³⁹ E, "tendo despedido a multidão, entrou no barco e dirigiu-se ao território de Magdala.

Líderes religiosos reclamam um sinal (106/Mc 8. 11-13)

16 E, chegando-se "os fariseus e os saduceus para o tentarem, pediram-lhe que lhes mostrasse algum sinal do céu.

² Mas ele, respondendo, disse-lhes: Quando é chegada a tarde, dizeis: *Haverá* bom tempo, porque o céu está rubro.

³ E pela manhã: Hoje *haverá* tempestade, porque o céu está de um vermelho sombrio. Hipócritas, sabeis diferenciar a face do céu e não conheceis os sinais dos tempos?

⁴ Uma geração má e adúltera pede um sinal, e nenhum sinal lhe será dado, senão o sinal do profeta Jonas. E, deixando-os, retirou-se.

^{15.32}: Mc 8.1 ^{15.33}: 2Rs 4.43 ^{15.36}: Mt 14.19 ^{15.36}: 1Sm 9.13; Lc 22.19 ^{15.39}: Mc 8.10 ^{16.1}: Mt 12.38; Lc 11.16; 12.54,56; 1Co 1.22 ^{16.4}: Mt 12.39

você conhece alguém que precisa do toque salvador de Cristo? Você pode conduzir estas pessoas ao Senhor por meio da oração e da evangelização, a fim de explicar-lhes a razão de sua esperança (1 Pe 3.15). Então, deixe Cristo curá-las!

15.32ss - A circunstância em que Jesus alimentou quatro mil pessoas foi diferente daquela em que alimentou cinco mil (14.13-21). Segundo o texto em Marcos 8.19,20, na primeira multiplicação de pães sobraram 12 cestos, e na segunda, sete. Além disso, a segunda multiplicação marca o início da expansão do ministério de Jesus aos gentios.

15.33 - Jesus já havia alimentado mais de cinco mil pessoas ao multiplicar cinco pães e dois peixes. Aqui, em uma situação semelhante, os discípulos novamente ficaram perplexos. Com que facilidade levantamos nossas mãos em desespero quando enfrentamos situações difíceis. Muitas vezes, como os discípulos, esquecemo-nos de que Deus cuidou de nós no passado, e fará o mesmo agora. Diante de situações difíceis, lembre-se de que Deus cuida de você e confie que Ele agirá fielmente outra vez.

15.39 - A cidade de Magdala estava situada na parte ocidental do mar da Galiléia. Também conhecida como Dalmanuta (Mc 8.10), era a cidade natal de Maria Madalena.

16.1 - Os fariseus e os saduceus eram dois grupos religiosos judeus com opiniões diametralmente opostas sobre muitas questões. Os fariseus obedeciam cuidadosamente às leis e tradições religiosas e acreditavam que este era o caminho que conduzia a Deus. Também criam na autoridade das Escrituras como um todo e na ressurreição dos mortos. Já os saduceus, por sua vez, aceitavam somente os livros de Moisés [Pentateuco] como Escrituras sagradas e não criam na vida após a morte. Entretanto, esses dois grupos viam em Jesus um inimigo comum, e uniram forças para tentar matá-lo.

Para obter mais informações sobre os fariseus e os saduceus, veja os quadros em Mateus 3 e em Marcos 2.

16.1 - Os fariseus e os saduceus exigiram de Jesus um "sinal do céu". Tentaram dar uma explicação satisfatória sobre os outros milagres de Jesus, dizendo que eram coincidência, resultado de destreza manual ou do uso de poderes malignos, pois criam que somente Deus podia manifestar um "sinal do céu". Estavam certos de que tal proeza estava além do poder de Jesus. Embora Ele pudesse facilmente impressioná-los, recusou-se a fazê-lo, pois sabia que nem mesmo um milagre os convenceria de que era o Messias, pois estavam decididos a não crer nEle.

16.4 - Ao mencionar Jonas, que havia permanecido três dias no ventre de um grande peixe, Jesus estava predizendo sua morte e ressurreição (ver também 12.38-42).

16.4 - Como esses líderes judeus, muitos dizem que precisam de algum milagre para poder acreditar em Jesus. Mas Ele sabia que os milagres nunca convencem os céticos. Jesus curou enfermos, ressuscitou mortos e alimentou milhares de pessoas e, ainda assim, os incrédulos pediram que Ele desse provas de quem era. Será que você duvida de Cristo por não ter visto um milagre? Espera alguma prova de Deus para poder acreditar? Jesus disse: "Bem-aventurados os que não viram e creram!" (Jo 20.29b) Há muitos milagres registrados no Antigo e no Novo Testamento, e o testemunho de milhares de pessoas em mais de dois mil anos de história da Igreja. Com todas essas evidências, aqueles que não querem crer podem ser considerados muito obstinados ou muito orgulhosos. Se você der um simples passo de fé, começará a ver os milagres que Deus pode realizar em sua vida!



A VIAGEM A CESARÉIA DE FILIPE

Jesus deixou a região de Magdala, cruzou o lago e chegou a Betsaida. Ali curou um homem cego de nascença. Então, Jesus e seus discípulos dirigiram-se a Cesaréia de Filipe, onde Pedro confessou que Jesus é o Messias, o Filho de Deus.

Jesus alerta contra o falso ensino (107/Mc 8.14-21)

⁵ E, passando seus discípulos para a outra banda, tinham-se esquecido de fornecer-se de pão.

⁶ E Jesus disse-lhes: "Adverti e acautelai-vos do fermento dos fariseus e saduceus.

⁷ E eles arrazoavam entre si, dizendo: É porque não nos fornecemos de pão.

⁸ E Jesus, percebendo isso, disse: Por que arrazoais entre vós, *homens* de pequena fé, sobre o não vos terdes fornecido de pão?

⁹ Não compreendeis ainda, nem vos lembrais dos cinco pães para cinco mil *homens* e de quantos cestos levantastes?

¹⁰ Nem dos sete pães para quatro mil e de quantos cestos levantastes?

¹¹ Como não compreendestes que não vos falei a respeito do pão, mas que vos guardásseis do fermento dos fariseus e saduceus?

¹² Então, compreenderam que não dissera que se guardassem do fermento do pão, mas da doutrina dos fariseus.

Pedro afirma que Jesus é o Messias (109/Mc 8.27-30; Lc 9.18-20)

¹³ E, chegando Jesus às partes de Cesaréia de Filipe,

interrogou os seus discípulos, dizendo: Quem dizem os homens ser o Filho do Homem?

¹⁴ E eles disseram: "Uns, João Batista; outros, Elias, e outros, Jeremias ou um dos profetas.

¹⁵ Disse-lhes ele: E vós, quem dizeis que eu sou?

¹⁶ E Simão Pedro, respondendo, disse: "Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo.

¹⁷ E Jesus, respondendo, disse-lhe: Bem-aventurado és tu, Simão Barjonas, porque não foi carne e sangue quem to revelou, mas meu Pai, que *está* nos céus.

¹⁸ Pois também eu te digo que tu és ¹⁷Pedro e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela.

¹⁹ E eu te darei as chaves do Reino dos céus, e tudo o que ligares na terra será ligado nos céus, e tudo o que desligares na terra será desligado nos céus.

²⁰ Então, ¹⁹mandou aos seus discípulos que a ninguém dissessem que ele era o Cristo.

Jesus prediz sua morte pela primeira vez (110/Mc 8.31—9.1; Lc 9.21-27)

²¹ Desde então, começou Jesus a mostrar aos seus discípulos ²⁰que convinha ir a Jerusalém, e padecer muito dos anciãos, e dos principais dos sacerdotes, e dos escribas, e ser morto, e ressuscitar ao terceiro dia.

^{16.5:} Mc 8.14 ^{16.6:} Lc 12.1 ^{16.9:} Mt 14.17; Jo 6.9 ^{16.10:} Mt 15.34 ^{16.14:} Mt 14.2; Lc 9.7-9 ^{16.16:} Mt 14.33; Mc 8.29; Lc 9.20; Jo 6.69; At 8.37; Hb 1.2-3; 1Jo 4.15 ^{16.17:} Ef 2.8; 1Co 2.10; Gl 1.16 ¹⁷Gr. Petros ^{16.18:} Jo 1.42; Ef 2.20; Ap 21.14 ^{16.18:} Jó 38.17; Is 38.10 ^{16.19:} Mt 18.18; Jo 20.23 ^{16.20:} Mt 17.9; Mc 8.30; Lc 9.21 ^{16.21:} Mt 20.17; Mc 8.31; Lc 9.22

16.12 - O fermento é colocado no pão para fazê-lo crescer; basta uma pequena quantidade na massa para que isso aconteça. Jesus usou o fermento para explicar como uma pequena quantidade do mal é suficiente para contaminar um grande grupo de pessoas. Os ensinamentos falsos dos fariseus e dos saduceus estavam desviando as pessoas do caminho certo. Tenha cuidado com os que dizem: "Como pode um pequeno erro afetar alguém?"

16.13 - Cesaréia de Filipe estava localizada a vários quilômetros ao norte do mar da Galiléia, no território governado por Filipe. Em toda parte, era possível encontrar a influência das culturas grega e romana; havia muitos templos e ídolos pagãos. Inicialmente, a cidade era conhecida apenas como Cesaréia, que significa cidade de César, a mesma denominação da capital do território governado por seu irmão Herodes, mas, ao assumir o governo, Filipe reconstruiu a cidade e acrescentou seu nome ao da cidade.

16.13-17 - Os discípulos responderam à pergunta de Jesus, fazendo-o saber que a maioria do povo pensava que Ele fosse um dos grandes profetas que havia voltado à vida. Essa crença pode ter se fundamentado em Deuteronômio 18.18, texto em que Deus diz que levantaria um profeta entre o povo quealaria suas palavras (ver o perfil de João Batista em João, o de Elias em 1 Reis e o de Jeremias no livro que tem seu nome). Apesar da opinião geral, Pedro reconheceu a origem divina de Jesus e confessou-o como o prometido e longamente esperado Messias.

Se Jesus lhe fizesse a mesma pergunta, como você responderia? Ele é o seu Senhor e Messias?

16.18 - A rocha sobre a qual Jesus construiria sua Igreja tem sido identificada como: (1) o próprio Senhor Jesus Cristo, que efetuou sua obra de salvação, morrendo por nós na cruz; (2) a confissão de fé de Pedro ["Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo"], que todos os verdadeiros cristãos posteriormente repetiriam; (3) Pedro, considerado por alguns como o primeiro grande líder da Igreja em Jerusalém.

Alguns pensam que a "rocha" sobre a qual é edificada a Igreja cristã é Pedro, não necessariamente por causa do caráter do

discípulo, mas pela função a ele confiada. Contudo, é necessário lembrar que, mais tarde, o próprio Pedro lembrou aos cristãos que eles são a Igreja, edificada sobre o fundamento posto pelos apóstolos e profetas: o Senhor Jesus Cristo, a pedra fundamental (1 Pe 2.4-6).

Todos os cristãos estão reunidos na Igreja por meio da fé em Jesus como Salvador; a mesma fé que Pedro expressou (ver Ef 2.20,21). Jesus elogiou a Pedro por sua confissão de fé, e esta fé é o fundamento do Reino de Cristo.

16.19 - O significado desse versículo tem sido objeto de inúmeras discussões ao longo de séculos. Alguns dizem que as chaves representam a autoridade para aplicar as leis, disciplinar e administrar a igreja (ver 18.15-18), enquanto outros afirmam que a autoridade é para pronunciar o perdão dos pecados (ver Jo 20.23). Há ainda outros que explicam que as chaves representam a oportunidade dada a Igreja para conduzir as pessoas ao Reino dos céus por meio da pregação da mensagem da salvação, que se encontra na Palavra de Deus (ver At 15.7-9).

Alguns líderes religiosos acreditavam ser os detentores das chaves do Reino e procuravam evitar que certas pessoas entrassem nele. Contudo, a decisão de abrir ou fechar o Reino dos céus aos nossos semelhantes não nos pertence. Deus nos usa para ajudar outras pessoas a encontrar o Caminho, mas as portas do Reino estão escancaradas para todos aqueles que crêem no Senhor Jesus Cristo e obedecem à sua Palavra.

16.20 - Jesus advertiu aos discípulos que não tornassem pública a confissão de Pedro, porque ainda não tinham a perfeita compreensão do verdadeiro caráter do Messias — um servo sofredor, e não um líder militar. Os discípulos precisavam entender com profundidade quem era Jesus e sua missão, antes de proclamarem o evangelho aos outros, para que não provocassem uma rebelião. Mas eles ainda teriam dificuldades e levariam algum tempo para compreender a missão do Senhor Jesus Cristo, até que esta estivesse cumprida na terra.

16.21 - A expressão "desde então" indica um momento de mudança. Em Mateus 4.17, marcou o início da pregação de Jesus a respeito do Reino dos céus. Aqui, mostra a nova ênfase que o

²² E Pedro, tomando-o de parte, começou a repreendê-lo, dizendo: Senhor, *tem* compaixão de ti; de modo nenhum te acontecerá isso.

²³ Ele, porém, voltando-se, disse a Pedro: Para trás de mim, Satanás, *que* me serves de escândalo; porque não compreendes as *coisas* que *são* de Deus, *mas só* as que *são* dos homens.

²⁴ Então, disse Jesus aos seus discípulos: "Se alguém quiser vir após mim, renuncie-se a si mesmo, tome sobre si a sua cruz e siga-me;

²⁵ porque aquele que quiser salvar a sua ¹⁸vida ¹⁹perdê-la-á, e quem perder a sua vida por amor de mim achá-la-á.

²⁶ Pois que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro, se perder a sua ¹⁶alma? Ou que dará o homem em recompensa da sua alma?

²⁷ Porque o Filho do Homem virá na glória de seu Pai,

com os seus anjos; e, então, dará a cada um segundo as suas obras.

²⁸ Em verdade vos digo *que* alguns há, "dos que aqui estão, que não provarão a morte até que vejam vir o Filho do Homem no seu Reino.

A transfiguração de Jesus (111/Mc 9.2-13; Lc 9.28-36)

17 Seis dias depois, tomou Jesus consigo a Pedro, e a Tiago, e a João, seu irmão, e os conduziu em particular a um alto monte.

² E transfigurou-se diante deles; e o seu rosto resplandeceu como o sol, e as suas vestes se tornaram brancas como a luz.

³ E eis que lhes apareceram Moisés e Elias, falando com ele.

⁴ E Pedro, tomando a palavra, disse a Jesus: Senhor,

^{16.23:} 2Sm 19.22; Rom 8.7 ^{16.24:} Mt 10.38; At 14.22; 1Ts 3.3; 2Tm 3.12 ¹⁸ou alma ^{16.25:} Lc 17.33; Jo 12.25 ¹⁹ou vida ^{16.26:} Sl 49.7-9 ^{16.27:} Mc 8.38; Lc 9.26; Dn 7.10; Zc 14.5; Jd 14; Jó 34.11; Pv 24.12; Jr 17.10; Rm 2.6; 1Co 3.8; 1Pe 1.17; Ap 2.23 ^{16.28:} Mc 8.39; Lc 9.27

Senhor atribuiu à sua morte e ressurreição. Os discípulos ainda não haviam entendido o verdadeiro propósito de Jesus, porque tinham noções preconcebidas sobre como deveria ser um Messias. Essa é a primeira das três vezes em que Jesus predisse sua morte (ver as outras duas em 17.22,23; 20.18).

16.21-28 - Essa passagem corresponde às profecias de Daniel. O Messias seria morto (Dn 9.26); haveria um período de tribulação (Dn 9.27); e o Rei retornaria em glória (Dn 7.13,14). Os discípulos passariam pelos mesmos sofrimentos de seu Rei e, como Ele, seriam recompensados no final.

16.22 - Pedro, amigo de Jesus e fiel seguidor que eloquentemente acabara de proclamar a verdadeira identidade do Mestre, procurou poupá-lo dos sofrimentos preditos por Ele. Mas se Jesus não sofresse e morresse, Pedro [e toda a humanidade] teria morrido em pecado. Grandes tentações podem vir da parte daqueles que nos amam e procuram proteger-nos. Tenha cuidado com o conselho de um amigo que diz: "É claro que Deus não quer que você enfrente isto!" Muitas vezes, nossas maiores tentações vêm daqueles que estão apenas tentando livrar-nos de desconfortos e aflições.

16.23 - Durante a tentação no deserto, Jesus ouviu que poderia alcançar a glória sem ter que experimentar a morte (4.9). Aqui, Ele ouviu a mesma mensagem, desta vez proferida por Pedro. O discípulo acabara de reconhecer Jesus como o Messias, no entanto, abandonou a perspectiva de Deus e avaliou a situação do ponto de vista humano. Satanás está sempre tentando convencer-nos a deixar Deus fora de nossa vida ou das situações que enfrentamos. Por isso, Jesus repreendeu Pedro.

16.24 - Quando Jesus usou a imagem de seus discípulos carregando uma cruz e seguindo-o, estes entenderam o que Ele queria dizer. A crucificação era um método romano muito usado nas execuções; os condenados deveriam carregavam sua cruz pelas ruas até o local designado para a execução. Acompanhar Jesus, portanto, sempre significou um compromisso com risco de morte, sem a possibilidade de voltar atrás (ver 10.39).

16.25 - A possibilidade de perder a vida era tão real para os discípulos como para Jesus. No entanto, a missão de ser um discípulo de Jesus implica compromisso, dedicar toda nossa existência como garantia, para servi-lo. Ao tentarmos proteger nossa vida física da morte, da dor ou dos desconfortos, podemos nos arriscar a perder a vida eterna. Se fugirmos da dor que Deus nos pede para suportar, morreremos espiritual e emocionalmente; a vida sofrerá uma mudança, e perderemos a noção de nosso propósito. Entretanto, ao dedicarmos nossa vida a servir a Cristo, descobrimos seu verdadeiro significado e propósito.

16.26 - Quando desconhecemos a Cristo, fazemos escolhas como se não houvesse vida após a morte. Na realidade, esta vida é uma passagem para a eternidade. A maneira como viver-

mos esta breve existência determinará o nosso estado eterno. Tudo aquilo que acumulamos neste mundo não tem qualquer valor quando se trata de alcançar a vida eterna. Nem mesmo as mais elevadas honras cívicas e militares seriam capazes de garantir a entrada no céu. Procure analisar seu estilo de vida sob uma perspectiva eterna, e perceberá que seus valores e suas decisões se modificarão.

16.27 - Jesus Cristo tem autoridade para julgar todos (Rm 14.9-11; Fl 2.9-11). Embora esse julgamento já esteja operando em nossa vida, existe um Juízo final, que acontecerá por ocasião da volta de Cristo (25.31-46), quando a vida de cada pessoa será revista e avaliada. No Juízo final, Deus livrará os justos e condenará os ímpios. Mas não devemos nem tentar julgar a salvação dos outros; esta é uma prerrogativa que pertence exclusivamente a Deus.

Aliás, o juízo não estará restrito apenas aos incrédulos; também os cristãos serão submetidos a um outro tipo de julgamento. Seu destino eterno está assegurado, mas Jesus julgará como cada cristão cuidou de seus dons, das oportunidades e responsabilidades que recebeu, para, então, determinar qual será a recompensa de cada um.

16.28 - Pelo fato de todos os discípulos terem morrido antes da volta de Cristo, muitos crêem que as palavras de Jesus se cumpriram por ocasião de sua transfiguração, quando Pedro, Tiago e João viram a sua glória (17.1-3). Outros dizem que esta afirmação se refere ao Pentecostes (At 2) e ao início da Igreja cristã. Em todo caso, certos discípulos foram testemunhas oculares do poder e da glória do Reino de Cristo.

17.1ss - A transfiguração foi uma visão, um breve lampejo da verdadeira glória do Rei (16.27,28). Foi uma revelação especial da divindade de Jesus a três de seus discípulos e a confirmação por parte de Deus Pai de tudo aquilo que Jesus havia feito e estava por fazer.

17.3-5 - Moisés e Elias foram os dois maiores profetas do AT. Moisés representa a lei, a antiga aliança. Ele escreveu o Pentateuco e predisse a vinda de um grande profeta (Dt 18.15-19). Elias representa os profetas que vaticinaram a vinda do Messias (Mt 4.5,6). A presença de Moisés e Elias junto a Jesus confirmam a missão messiânica de Jesus, que consistiu em cumprir a lei de Deus e as palavras dos profetas.

Assim como a voz de Deus, ecoando da nuvem sobre o monte Sinai, conferiu autoridade à sua lei (Êx 19.9), na transfiguração, validou a autoridade das palavras de Jesus.

17.4 - Pedro queria fazer uma tenda para cada um desses três grandes homens, para mostrar como a Festa dos Tabernáculos se cumpriria na vinda do Reino de Deus. Pedro tinha uma concepção correta a respeito de Cristo, mas desejava agir no momento errado. Esta não era uma ocasião para agir, tratava-se de

bom é estarmos aqui; se queres, façamos aqui três tabernáculos, um para ti, um para Moisés e um para Elias.

⁵ E, estando ele ainda a falar, "eis que uma nuvem luminosa os cobriu. E da nuvem saiu uma voz que dizia: "Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo; escutai-o.

⁶ E os discípulos, ouvindo *isso*, caíram sobre seu rosto e tiveram grande medo.

⁷ E, aproximando-se Jesus, tocou-lhes e disse: "Levantai-vos e não tenhais medo.

⁸ E, erguendo eles os olhos, ninguém viram, senão a Jesus.

⁹ E, descendo eles do monte, Jesus lhes ordenou, "dizendo: A ninguém conteis a visão até que o Filho do Homem seja ressuscitado dos mortos.

¹⁰ E os seus discípulos o interrogaram, dizendo: "Por que dizem, então, os escribas que é mister que Elias venha primeiro?

¹¹ E Jesus, respondendo, disse-lhes: Em verdade Elias virá primeiro ¹² e restaurará todas as coisas.

¹² Mas digo-vos que Elias já veio, e não o conheceram, "mas fizeram-lhe tudo o que quiseram. Assim farão eles também padecer o Filho do Homem.

¹³ Então, entenderam os discípulos que lhes falara de João Batista.

Jesus cura um menino endemoninhado (112/Mc 9.14-29; Lc 9.37-43)

¹⁴ E, quando chegaram à multidão, aproximou-se-lhe um homem, pondo-se de joelhos diante dele e dizendo:

¹⁵ Senhor, tem misericórdia de meu filho, que é lunático e sofre muito; pois muitas vezes cai no fogo e, muitas vezes, na água;

¹⁶ e trouxe-o aos teus discípulos e não puderam curá-lo.

¹⁷ E Jesus, respondendo, disse: Ó geração incrédula e perversa! Até quando estarei eu convosco e até quando vos sofrerei? Trazci-mo aqui.

¹⁸ E repreendeu Jesus o demônio, que saiu dele; e, desde aquela hora, o menino sarou.

¹⁹ Então, os discípulos, aproximando-se de Jesus em particular, disseram: Porque não pudemos nós expulsá-lo?

²⁰ E Jesus lhes disse: Por causa da vossa pequena fé; "porque em verdade vos digo que, se tiverdes fé como um grão de mostarda, direis a este monte: Passa daqui para acolá — e há de passar; e nada vos será impossível.

²¹ Mas esta casta *de demônios* não se expulsa senão pela oração e pelo jejum.

Jesus prediz sua morte pela segunda vez (113/Mc 9.30-32; Lc 9.44,45)

²² Ora, achando-se eles na Galiléia, disse-lhes Jesus: O Filho do Homem será entregue nas mãos dos homens,

^{17.5}: 2Pe 1.17 ^{17.5}: Mt 3.17; Mc 1.11; Lc 3.22; Is 42.1; Dt 18.15; At 13.22 ^{17.6}: 2Pe 1.18 ^{17.7}: Dn 8.18; 9.21; 10.10,18 ^{17.9}: Mt 16.20; Mc 8.30; 9.9 ^{17.10}: Mt 4.5; Mt 11.14; Mc 9.11 ^{17.11}: Mt 4.6; Lc 1.16-17; At 3.21 ^{17.12}: Mt 11.14; 14.3.10; 16.21; Mc 9.11-12 ^{17.13}: Mt 11.14 ^{17.20}: Mt 21.21; Mc 11.23; Lc 17.6; 1Co 12.9; 13.2

um momento de louvor e adoração. Ele queria comemorar esse momento, mas deveria antes aprender e progredir espiritualmente.

17.5 - Jesus Cristo é muito mais do que um grande líder, um bom exemplo, uma boa influência ou um grande profeta. Ele é o Filho de Deus. Quando alguém compreende esta profunda verdade, a única resposta adequada é a adoração. Quando você tiver alcançado o correto entendimento a respeito de Cristo, sem dúvida, estará disposto a obedecer-lhe.

17.9 - Jesus disse a Pedro, Tiago e João que, apenas depois de sua ressurreição, poderiam comentar sobre o que tinham visto. Ele sabia que não haviam compreendido totalmente aquele episódio. Portanto, não poderiam explicar o que não entendiam. A pergunta deles sobre Elias (17.10ss) revelou a falta de entendimento. Sabiam que Jesus era o Messias, mas ainda tinham muito mais a aprender a respeito da importância de sua morte e ressurreição.

17.10-12 - Com base no texto em Malaquias 4.5,6, os mestres da lei do AT acreditavam que Elias deveria aparecer antes da chegada do Messias. Jesus se referia a João Batista e não ao profeta Elias. João Batista havia assumido o papel profético de Elias, confrontando corajosamente o pecado e conduzindo o povo a Deus. Malaquias havia profetizado que um dia um profeta como Elias haveria de manifestar-se (Mt 4.5).

17.17 - Jesus concedera aos discípulos o poder de curar, mas eles ainda não haviam aprendido como tomar posse deste poder. A repreensão de Jesus foi dirigida aos incrédulos e aos indiferentes. O propósito de Jesus não era criticar os seus discípulos, mas encorajá-los a uma fé ainda maior.

17.17-20 - Os discípulos perguntaram a Jesus por que não tinham sido capazes de expulsar o demônio. O Senhor respondeu que a fé deles era muito pequena. É o poder de Deus, misturado a nossa fé, que move montanhas.

A semente da mostarda é a menor, e Jesus disse que mesmo uma fé tão pequena como a semente da mostarda teria sido suficiente. Talvez os discípulos tenham tentado expulsar o demônio por seus próprios esforços, e não pelo poder de Deus. Existe um

grande poder até na mais diminuta fé, quando confiamos no poder de Deus. Se, como cristãos, sentimo-nos fracos ou impotentes, devemos examinar nossa fé, para nos certificarmos de que estamos confiando no poder de Deus, e não em nossa capacidade de alcançar resultados.

17.20 - Jesus não estava condenando os discípulos por terem uma fé abaixo do padrão; estava apenas mostrando a importância da fé para um futuro ministério. Se você estiver enfrentando um problema que pareça ser tão grande e irremovível como uma montanha, afaste os seus olhos do problema e busque a Cristo para obter mais fé. Somente assim será possível superar os obstáculos que estiverem em seu caminho.

17.22,23 - Jesus, mais uma vez, predisse sua morte (ver 16.21); porém, o mais importante foi que mencionou sua ressurreição. Infelizmente, os discípulos ouviram apenas as primeiras palavras de Jesus e sentiram-se desencorajados. Não podiam entender por que Jesus desejava voltar a Jerusalém, onde, certamente, enfrentaria problemas.

Até a ocasião do Pentecostes (At 2), os discípulos não haviam compreendido inteiramente o propósito da morte e ressurreição de Jesus. Não devemos ficar preocupados se formos incapazes de compreender tudo a respeito de Jesus. Afinal, os discípulos passaram três anos ao lado dEle, viram seus milagres, ouviram suas palavras e, ainda assim, tiveram dificuldade para entender. Entretanto, apesar de suas dúvidas e perguntas, eles creram. Isso é tudo que devemos fazer.

17.22,23 - Os discípulos não entendiam por que Jesus continuava falando sobre sua morte, pois esperavam que Ele fosse instituir um reino político. A ideia da morte de Cristo malograva as esperanças dos discípulos, pois não sabiam que a morte e a ressurreição de Jesus viabilizariam a implantação do Reino de Deus.

²³ e matá-lo-ão, e, ao terceiro dia, ressuscitará. E eles se entristeceram muito.

Pedro encontra uma moeda na boca de um peixe (114)

²⁴ E, chegando eles a Cafarnaum, aproximaram-se de Pedro os que cobravam as didracmas e disseram: O vosso mestre não paga as didracmas?

²⁵ Disse-lhe: Sim. E, entrando em casa, Jesus se lhe antecipou, dizendo: Que te parece, Simão? De quem cobram os reis da terra os tributos ou os impostos? Dos seus filhos ou dos alheios?

²⁶ Disse-lhe Pedro: Dos alheios. Disse-lhe Jesus: Logo, estão livres os filhos.

²⁷ Mas, para que os não escandalizemos, vai ao mar, lança o anzol, tira o primeiro peixe que subir e, abrindo-lhe a boca, encontrarás um estáter; toma-o e dá-o por mim e por ti.

Os discípulos discutem sobre o maior no Reino dos céus (115/Mc 9.33-37; Lc 9.46-48)

18 Naquela mesma hora, chegaram os discípulos ao pé de Jesus, dizendo: Quem é o maior no Reino dos céus?

² E Jesus, chamando uma criança, a pôs no meio deles

³ e disse: Em verdade vos digo que, "se não vos converterdes e não vos fizerdes como crianças, de modo algum entrareis no Reino dos céus.

⁴ Portanto, "aquele que se tornar humilde como esta criança, esse é o maior no Reino dos céus.

⁵ E qualquer que receber em meu nome "uma criança tal como esta a mim me recebe.

⁶ Mas qualquer que escandalizar um destes pequeninos "que crêm em mim, melhor lhe fora que se lhe pendurasse ao pescoço uma mó de azenha, e se submergisse na profundidade do mar.

Jesus alerta contra os escândalos (117/Mc 9.42-50)

⁷ Ai do mundo, por causa dos escândalos. "Porque é mister que venham escândalos, "mas ai daquele homem por quem o escândalo vem!

⁸ Portanto, "se a tua mão ou o teu pé te escandalizar, corta-o e atira-o para longe de ti; melhor te é entrar na vida coxo ou alijado do que, tendo duas mãos ou dois pés, seres lançado no fogo eterno.

⁹ E, se o teu olho te escandalizar, arranca-o, e atira-o para longe de ti. Melhor te é entrar na vida com um só olho do que, tendo dois olhos, seres lançado no fogo do inferno.

^{17.23}: Mt 16.21; Mc 8.31; 9.29-30; 10.33; Lc 9.22,44; 18.31 ^{17.24}: Mc 9.32; Êx 30.13; 38.26 ^{18.3}: Sl 131.2; Mc 10.14; Lc 18.16; 1Co 14.20; 1Pe 2.2 ^{18.4}: Mt 20.27; 23.11 ^{18.5}: Mt 10.42; Lc 9.48 ^{18.6}: Mc 9.41; Lc 17.1-2 ^{18.7}: Lc 17.1; 1Co 11.19 ^{18.7}: Mt 26.24 ^{18.8}: Mt 5.29-30; Mc 9.42,44

17.24 - Todos os homens judeus tinham a obrigação de pagar um imposto para a manutenção do Templo (Êx 30.11-16). Os coletores de impostos erguiam tendas para recebê-lo. Somente Mateus registra esse episódio; talvez porque ele próprio tinha sido um coletor de impostos.

17.24-27 - Como de costume, Pedro respondeu à pergunta sem realmente saber a resposta e colocou Jesus e os discípulos em uma situação embaraçosa. Entretanto, Jesus aproveitou-se desta para enfatizar sua função como Rei. Os reis e seus familiares não pagam impostos. Semelhantemente, Jesus, o Rei dos reis, não deveria pagar qualquer imposto. Jesus pagou o imposto por si mesmo e por Pedro para não entrar em conflito com aqueles que não compreendiam a sua posição real. Jesus concordou em fornecer o dinheiro do imposto, porém Pedro deveria buscá-lo. Na verdade, tudo o que possuímos é dado a nós por Deus, mas Ele quer nossa participação ativa nesse processo.

17.24-27 - Como povo de Deus, somos estrangeiros neste mundo. Nossa lealdade sempre deve ser dirigida a nosso verdadeiro Rei: Jesus. No entanto, precisamos cooperar com as autoridades e ser cidadãos responsáveis. O embaixador obedece às leis do país em que exerce sua diplomacia, a fim de bem representar aqueles que o enviaram. Nós somos os embaixadores de Cristo (2 Co 5.20). Será que você está sendo um bom embaixador de Cristo nesse mundo?

18.1 - Ao lermos o Evangelho de Marcos, aprendemos que Jesus antecipou essa conversa quando perguntou aos discípulos o que discutiam entre eles (Mc 9.33,34).

18.1-4 - Jesus usou uma criança para ajudar seus egocêntricos discípulos a entenderem o assunto. Não devemos ser imaturos (como os discípulos, fazendo perguntas sobre assuntos sem importância), mas ter a humildade e a sinceridade de um coração de criança. Será que estamos sendo imaturos ou infantis?

18.3,4 - Os discípulos ficaram tão preocupados com a organização de um reino terreno para Jesus que perderam de vista o divino propósito. Ao invés de procurarem servir, queriam ocupar posições de prestígio. É muito fácil perdermos nossa perspectiva eterna e competirmos para alcançar promoções ou posições na igreja. Mas é difícil nos identificarmos com as "crianças", pessoas fracas e dependentes sem qualquer status ou influência.

18.6 - As crianças são crédulas por natureza. Por confiarem nos adultos, são facilmente levadas a crer em Cristo. Deus diz que os pais e os demais adultos são responsáveis pela influência que exercem sobre elas; Jesus advertiu que se alguém afastar os pequeninos da fé receberá um severo castigo.

18.7ss - Jesus preveniu os discípulos sobre duas maneiras de fazer os outros cometerem pecados: por meio da tentação (18.7-9) e da negligência ou depreciação (18.10-14). Como líderes, devemos ajudar os jovens, ou os novos crentes, a evitar qualquer coisa ou pessoa que possa fazê-los tropeçar na fé e levá-los ao pecado. Nunca devemos nos descuidar da educação espiritual ou da proteção para com aqueles que são jovens em idade, ou novos na fé.

18.8,9 - Devemos remover as pedras de tropeço que nos fazem pecar. Isso não quer dizer que devemos mutilar nosso corpo. Para a Igreja, isso significa que qualquer pessoa, programa ou ensino que seja uma ameaça ao crescimento espiritual do Corpo deve ser eliminado. Para o cristão, significa que qualquer relacionamento, prática ou atividade que o leve a pecar deve ser imediatamente interrompido. Jesus disse que é melhor ir para o céu com uma só mão do que para o inferno com as duas. O pecado afeta mais do que nossas mãos, abala nossa mente e nosso coração.

Jesus alerta contra desprezar o próximo (118)

¹⁰ Vede, não desprezeis algum destes pequeninos, porque eu vos digo que os seus anjos nos céus sempre vêm a face de meu Pai que *está* nos céus.

¹¹ Porque 'o Filho do Homem veio salvar o que se tinha perdido.

¹² Que vos parece? 'Se algum homem tiver cem ovelhas, e uma delas se desgarrar, não irá pelos montes, deixando as noventa e nove, em busca da que se desgarrou?

¹³ E, se, porventura, a acha, em verdade vos digo que maior prazer tem por aquela do que pelas noventa e nove que se não desgarraram.

¹⁴ Assim também não é vontade de vosso Pai, que *está* nos céus, que um destes pequeninos se perca.

Jesus ensina como tratar um irmão que peca (119)

¹⁵ Ora, 'se teu irmão pecar contra ti, vai e repreende-o entre ti e ele só; se te ouvir, "ganhaste a teu irmão.

¹⁶ Mas, se não te ouvir, leva ainda contigo "um ou dois, para que, pela boca de duas ou três testemunhas, toda palavra seja confirmada.

¹⁷ E, se não as escutar, dize-o à igreja; e, se também não escutar a igreja, "considera-o como um gentio e publicano.

¹⁸ Em verdade vos digo 'que tudo o que ligardes na terra será ligado no céu, e tudo o que desligardes na terra será desligado no céu.

¹⁹ Também vos digo 'que, se dois de vós concordarem na terra acerca de qualquer coisa que pedirem, 'isso lhes será feito por meu Pai, que *está* nos céus.

²⁰ Porque onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, aí estou eu no meio deles.

Jesus profere a Parábola do Credor Incompassivo (120)

²¹ Então, Pedro, aproximando-se dele, disse: Senhor, até quantas vezes pecará meu irmão contra mim, e eu lhe perdoarei? 'Até sete?

²² Jesus lhe disse: Não te digo que até sete, 'mas até setenta vezes sete.

²³ Por isso, o Reino dos céus pode comparar-se a um certo rei que quis fazer contas com os seus servos;

²⁴ e, começando a fazer contas, foi-lhe apresentado um que lhe devia dez mil talentos.

²⁵ E, não tendo ele com que pagar, o seu senhor mandou que ele, "e sua mulher, e seus filhos fossem vendidos, com tudo quanto tinha, para que a *dívida* se lhe pagasse.

¹⁰ 18.10: Sl 34.7; Zc 13.7; Hb 1.14; Et 1.14 Lc 1.19 ¹¹ 18.11: Lc 9.56; Jo 3.17 ¹² 18.12: Lc 15.4 ¹³ 18.15: Lv 19.17; Lc 17.3 ¹⁴ 18.15: Tg 5.20; 1Pe 3.1 ¹⁵ 18.16: Dt 17.6; Jo 8.17; 2Co 13.1; Hb 10.28 ¹⁶ 18.17: Rm 16.17; 1Co 5.9; 2Ts 3.6,14; 2Jo 10 ¹⁷ 18.18: Mt 16.19; Jo 20.23; 1Co 5.4 ¹⁸ 18.19: Mt 5.24 ¹⁹ 18.19: 1Jo 3.22; 5.14 ²⁰ 18.21: Lc 17.4 ²¹ 18.22: Mt 6.14; Mc 11.25; Gl 3.13 ²² 18.25: 2Rs 4.1; Ne 5.8

JESUS E O PERDÃO**Jesus perdoou****Referência**

O paralítico que foi levado em uma cama Mateus 9.2-8

A mulher surpreendida em adultério João 8.3-11

A mulher que ungiu seus pés com perfume Lucas 7.44-50

Pedro, por negar que o conhecia João 18.15-18,25-27; 21.15-19

O ladrão na cruz Lucas 23.39-43

Aqueles que o crucificaram Lucas 23.34

Jesus não apenas ensinou freqüentemente a respeito do perdão, como também demonstrou sua disposição para perdoar. Acima, estão vários exemplos que devem servir como estímulo para reconhecermos sua vontade de também perdoar-nos.

18.14 - Assim como o pastor fica muito preocupado com uma ovelha perdida, e vai procurá-la nas montanhas, Deus também está preocupado com cada ser humano que criou — "não querendo que alguns se percam, senão que todos venham a arrepender-se" (2 Pe 3.9).

Se você estiver em contato com crianças de sua vizinhança que precisem de Cristo, conduza-as a Ele com seu exemplo, suas palavras e seus atos de bondade.

18.15-17 - Essas são as diretrizes de Jesus para lidarmos com aqueles que pecam contra nós. Elas dizem respeito: (1) aos cristãos, não aos incrédulos; (2) aos pecados cometidos contra você, e não contra outras pessoas; (3) à resolução de conflitos no contexto da Igreja, e não à comunidade em geral.

As palavras de Jesus não dão permissão para um ataque frontal a cada um que nos ofenda ou despreze. Não autorizam o início de uma destruidora campanha de difamação ou a intimação para um julgamento por parte da Igreja. Foram destinadas a reconciliar aqueles que estão em desacordo, para que todos os cristãos possam viver em harmonia.

Quando alguém nos ofenda ou nos causa algum agravo, geralmente fazemos o oposto do que Jesus recomenda. Afastamo-nos com ódio ou ressentimento, procuramos a vingança ou envolvemo-nos em mexericos. No entanto, primeiro devemos procurar tal pessoa, por mais difícil que isso possa parecer.

Depois, devemos perdoá-la tantas vezes quanto forem necessárias (18.21,22). Esta atitude criará uma melhor oportunidade para a restauração do relacionamento.

18.18 - Esta autoridade para ligar e desligar se refere às decisões da igreja quanto aos conflitos com seus membros. Entre os cristãos, não existe um tribunal de apelação, além da igreja. Assim, o ideal é que as decisões congregacionais sejam guiadas por Deus e baseadas no discernimento de sua Palavra, pois os cristãos devem levar seus problemas ao conhecimento da igreja e esta tem a responsabilidade de usar a orientação divina, para procurar a solução dos conflitos. Resolver os problemas conforme a vontade de Deus causará um impacto agora e por toda a eternidade.

18.19,20 - Jesus aguardava um novo dia em que estaria presente com os seus seguidores, não fisicamente, mas por intermédio de seu Espírito. No corpo espiritual dos crentes (a Igreja), um acordo sincero entre duas pessoas em oração é mais poderoso que o acordo superficial de milhares, porque o Espírito Santo está com elas. Dois ou mais cristãos, cheios do Espírito, oram, pedindo que tudo seja realizado de acordo com a vontade de Deus, e seus pedidos são atendidos.

18.22 - Os rabinos ensinavam que era necessário perdoar os ofensores, mas somente três vezes. Pedro, tentando ser especial-

²⁶ Então, aquele servo, prostrando-se, o reverenciava, dizendo: Senhor, sê generoso para comigo, e tudo te pagarei.

²⁷ Então, o senhor daquele servo, movido de íntima compaixão, soltou-o e perdoou-lhe a dívida.

²⁸ Saindo, porém, aquele servo, encontrou um dos seus conservos que lhe devia cem ²⁸ dinheiros e, lançando mão dele, sufocava-o, dizendo: Paga-me o que me deves.

²⁹ Então, o seu companheiro, prostrando-se a seus pés, rogava-lhe, dizendo: Sê generoso para comigo, e tudo te pagarei.

³⁰ Ele, porém, não quis; antes, foi encerrá-lo na prisão, até que pagasse a dívida.

³¹ Vendo, pois, os seus conservos o que acontecia, contristaram-se muito e foram declarar ao seu senhor tudo o que se passara.

³² Então, o seu senhor, chamando-o à sua presença, disse-lhe: Servo malvado, perdoei-te toda aquela dívida, porque me suplicaste.

³³ Não devias tu, igualmente, ter compaixão do teu companheiro, como eu também tive misericórdia de ti?

³⁴ E, indignado, o seu senhor o entregou aos atormentadores, até que pagasse tudo o que devia.

³⁵ Assim vos fará também meu Pai celestial, se do coração não perdoardes, cada um a seu irmão, as suas ofensas.

6. Jesus enfrenta conflitos com os líderes religiosos

Jesus ensina sobre casamento e divórcio (173/Mc 10.1-12)

19 E aconteceu que, ^aconcluindo Jesus esses discursos, saiu da Galiléia e dirigiu-se aos confins da Judéia, além do Jordão.

² E seguiram-no muitas gentes ^be curou-as ali.

³ Então, chegaram ao pé dele os fariseus, tentando-o e dizendo-lhe: É lícito ao homem repudiar sua mulher por qualquer motivo?

⁴ Ele, porém, respondendo, disse-lhes: Não tendes lido que, no princípio, o Criador os fez ^cmacho e fêmea

⁵ e disse: Portanto, deixará o homem pai e mãe ^de se unirá à sua mulher, ^ee serão dois numa só carne?

⁶ Assim não são mais dois, mas uma só carne. Portanto, o que Deus ajuntou não separe o homem.

⁷ Disseram-lhe eles: Então, por que mandou Moisés dar-lhe carta de divórcio ^fe repudiá-la?

⁸ Disse-lhes ele: Moisés, por causa da dureza do vosso coração, vos permitiu repudiar vossa mulher; mas, ao princípio, não foi assim.

⁹ Eu vos digo, ^gporém, que qualquer que repudiar sua mulher, não sendo por causa de prostituição, e casar com outra, comete adultério; e o que casar com a repudiada *também* comete adultério.

²⁸ ou denários ^a18.35: Pv 21.13; Mt 6.12; Mc 11.26; Tg 2.13 ^b19.1: Jo 10.40 ^c19.2: Mt 12.15 ^d19.4: Gn 1.27; 5.2; Mt 2.15 ^e19.5: Gn 2.24; Mc 10.5.9; Ef 5.31 ^f19.5: 1Co 6.16; 7.2 ^g19.7: Dt 24.1; Mt 5.31 ^h19.9: Mt 5.32; Mc 10.11; Lc 16.18; 1Co 7.10-11

mente generoso, perguntou a Jesus se deveríamos perdoar sete vezes (o número da perfeição). Mas Jesus respondeu: "Setenta vezes sete". Isso indica que não devemos nem lembrar-nos de quantas vezes perdoamos alguém. Devemos sempre perdoar aqueles que verdadeiramente se arrependem, a despeito de quantas vezes nos tenham pedido perdão.

18.30 - Naquela época, havia sérias consequências para os que não podiam pagar suas dívidas. Um credor podia apoderar-se do devedor e de sua família, forçá-los a trabalhar para ele até que a dívida fosse paga. O devedor também podia ser enviado para a prisão, seus familiares podiam ser vendidos como escravos, para ajudar a pagar o débito. Esperava-se que, enquanto estivesse na prisão, as terras do devedor fossem vendidas ou que seus parentes pagassem a dívida em seu lugar. Caso contrário, o devedor permaneceria na prisão por toda a vida.

18.35 - Pelo fato de Deus perdoar todos os pecados que cometemos, não devemos negar perdão a nossos semelhantes. À medida que entendemos o completo perdão de Cristo em nossa vida, devemos demonstrar uma atitude de perdão em relação aos outros. Se não o fizermos, colocamo-nos acima da lei do amor de Cristo.

19.3-12 - João foi aprisionado e morto; um dos fatores que colaboraram para isso foi sua manifesta opinião sobre o casamento e o divórcio. Os fariseus esperavam apanhar Jesus na mesma armadilha. Tentaram fazer com que o Mestre fosse apanhado em controvérsias teológicas. Duas escolas de pensamento apresentavam diferentes opiniões sobre o divórcio. Um grupo apoiava o divórcio por qualquer razão, enquanto o outro acreditava que só deveria ser permitido em caso de infidelidade conjugal. Esse conflito tinha sua origem em diferentes interpretações do texto em Deuteronômio 24.1-4. Entretanto, a resposta de Jesus deu mais ênfase ao casamento do que ao divórcio; Ele afirmou que Deus desejava que o casamento fosse permanente e deu quatro razões que justificavam a importância do matrimônio (19.4-6).

19.7,8 - Essa lei encontra-se em Deuteronômio 24.1-4. Na época de Moisés, bem como na de Jesus, o casamento estava longe de atingir o propósito original de Deus. (O mesmo acontece hoje.) Jesus disse que Moisés pronunciou essa lei somente porque o povo tinha o coração endurecido. Explicou que a indissolubilidade do casamento fazia parte das intenções de Deus, mas devido à natureza pecaminosa do homem ter tornado o divórcio inevitável. Moisés instituiu algumas normas para ajudar as vítimas de adultério. Eram leis civis, especialmente destinadas à proteção da mulher que, naquela cultura, ficava totalmente vulnerável se



JESUS VIAJA PARA JERUSALÉM

Jesus deixou a Galiléia pela última vez e dirigiu-se a Jerusalém, para sua morte e ressurreição. Ele cruzou novamente o Jordão, permanecendo por algum tempo na Peréia, antes de dirigir-se a Jericó.

¹⁰ Disseram-lhe seus discípulos: "Se assim é a condição do homem relativamente à mulher, não convém casar.

¹¹ Ele, porém, lhes disse: Nem todos podem receber esta palavra, mas *só aqueles* a quem foi concedido.

¹² Porque há eunucos que assim nasceram do ventre da mãe; e há eunucos que foram castrados pelos homens; e há eunucos que se castraram a si mesmos por causa do Reino dos céus. Quem pode receber isso, que o receba.

Jesus abençoa as crianças (174/Mc 10.13-16; Lc 18.15-17)

¹³ Trouxeram-lhe, então, *algumas* crianças, para que lhes impusesse as mãos e orasse; mas os discípulos os repreendiam.

¹⁴ Jesus, porém, disse: Deixai os pequeninos e não os estorveis de vir a mim, porque dos tais é o Reino dos céus.

¹⁵ E, tendo-lhes imposto as mãos, partiu dali.

Jesus fala ao jovem rico (175/Mc 10.17-31; Lc 18.18-30)

¹⁶ E eis que, aproximando-se dele um jovem, disse-lhe:

"Bom Mestre, que bem farei, para conseguir a vida eterna?

¹⁷ E ele disse-lhe: Por que me chamas bom? Não *há* bom, senão um só *que é Deus*. Se queres, porém, entrar na vida, guarda os mandamentos.

¹⁸ Disse-lhe ele: Quais? E Jesus disse: "Não matarás, não cometerás adultério, não furtarás, não dirás falso testemunho;

¹⁹ honra teu pai e tua mãe, e *amarás o teu próximo como a ti mesmo*.

²⁰ Disse-lhe o jovem: Tudo isso tenho guardado desde a minha mocidade; que me falta ainda?

²¹ Disse-lhe Jesus: Se queres ser perfeito, *vai*, vende tudo o que tens, dá-o aos pobres e terás *um* tesouro no céu; e vem e segue-me.

²² E o jovem, ouvindo essa palavra, retirou-se triste, porque possuía muitas propriedades.

²³ Disse, então, Jesus aos seus discípulos: Em verdade vos digo *que é difícil entrar um rico no Reino dos céus*.

²⁴ E outra vez vos digo que é mais fácil passar um camelo pelo fundo de uma agulha do que entrar um rico no Reino de Deus.

^{19.10}: Pv 21.19 ^{19.11}: 1Co 7.2,7,9,17 ^{19.12}: 1Co 7.32,34; 9.5,15 ^{19.14}: Mt 18.3 ^{19.16}: Lc 10.25 ^{19.18}: Êx 20.13; Dt 5.17 ^{19.19}: Mt 15.4; Lv 19.18; Rm 13.9; Gl 5.14; Tg 2.8 ^{19.21}: Mt 6.20; At 2.45; 1Tm 6.18-19 ^{19.23}: Mt 13.22; Mc 10.24; 1Co 1.26; 1Tm 6.9-10

vivesse sozinha. Com a Lei de Moisés, um homem não poderia mais simplesmente expulsar a mulher de casa, deveria escrever uma carta formal de dispensa. Esse foi um grande passo em direção aos direitos civis, pois fez com que o homem passasse a pensar melhor a respeito do divórcio. Deus projetou o casamento para ser indissolúvel. Ao invés de procurar razões para se separar, marido e esposa devem concentrar-se em procurar meios de continuarem juntos (19.3-9).

19.10-12 - Embora o divórcio fosse relativamente fácil na época do AT (19.7), essa não era a intenção de Deus. Os casais devem posicionar-se contra o divórcio desde o início e fundamentar seu casamento sobre um compromisso mútuo. Também existem boas razões para evitar o casamento; uma delas é ter mais tempo para trabalhar pelo Reino de Deus. Não suponha que Deus deseja que todos se casem. Para muitos seria melhor que não o fizessem. Procure, por meio da oração, descobrir a vontade de Deus antes de mergulhar no compromisso vitalício do casamento.

19.12 - Eunuco era um homem castrado, isto é, sem testículos.

19.12 - Algumas pessoas possuem limitações físicas que a impedem de casar, enquanto outras preferem permanecer solteiras para poder servir melhor a Deus. Jesus não nos ensinou a evitar o casamento, por causa de nossa liberdade ou por julgá-lo inconveniente. Isso seria egoísmo. Uma boa razão para alguém permanecer solteiro é usar seu tempo e liberdade para servir a Deus. Paulo faz um comentário a esse respeito em 1 Coríntios 7.

19.13-15 - Os discípulos devem ter se esquecido do que Jesus havia dito sobre as crianças (18.4-6). Jesus queria que os pequeninos fossem a Ele, porque os amava e porque confiavam sinceramente em Deus. O Mestre não estava dizendo que o céu existia somente para as crianças, mas que todas as pessoas precisam ter essa mesma fé inocente em Deus. A receptividade dos pequeninos assinalava um evidente contraste com a rebeldia dos líderes religiosos, que permitiam que sua cultura e sofisticação bloqueassem uma fé sincera, necessária para que se tenha a presença de Jesus.

19.16 - A esse homem que procurava a garantia de uma vida eterna, Jesus mostrou que a salvação não vem por meio de boas obras, se estas não forem acompanhadas pela fé e pelo amor a Deus. O homem precisava de um novo ponto de partida.

O jovem precisava submeter-se humildemente à soberania de Cristo, em vez de receber um outro mandamento a ser obedecido ou outra boa obra a ser praticada.

19.17ss - Ao responder à pergunta do jovem sobre como alcançar a vida eterna, Jesus lhe disse que devia obedecer aos Dez Mandamentos de Deus. Em seguida, Jesus relacionou seis deles, todos referentes ao relacionamento com os semelhantes. Quando o jovem respondeu que havia obedecido a todos os mandamentos, Jesus observou que ainda restava algo a fazer: vender tudo o que tinha e distribuir o dinheiro aos pobres. Essa afirmação de Jesus foi suficiente para expor a fraqueza desse homem. Na verdade, a riqueza era seu deus, seu ídolo, ele não desistiria dela. Dessa forma, o homem transgrediu o primeiro e maior dos mandamentos (Êx 20.3; Mt 22.36-40).

19.21 - Quando Jesus disse a esse jovem que ele "seria perfeito" se desse tudo o que tinha aos pobres, não estava falando no sentido humano e temporal. Estava explicando como ser perdoado e como se tornar *são*, completo aos olhos de Deus.

19.21 - Será que os cristãos devem vender tudo o que possuem? Não. Somos responsáveis por suprir nossas necessidades e as necessidades de nossa família, a fim de não nos tornarmos um peso para os outros. Entretanto, devemos estar dispostos a desistir de tudo se assim Deus pedir. Esse tipo de atitude impede que qualquer coisa se interponha entre nós e Deus e que usemos de forma egoísta a riqueza que dEle recebemos. Caso você se sinta tranquilo por Jesus não ter recomendado a seus seguidores que vendessem suas propriedades, é sinal de que está preso aos bens que possui.

19.22 - Não podemos amar a Deus com todo o coração e ao mesmo tempo guardar nossa riqueza apenas para nós. Amá-lo totalmente significa usar nossos bens de uma forma que lhe seja agradável.

19.24 - A impossibilidade de um camelo passar pelo fundo de uma agulha representa o grau de dificuldade de uma pessoa rica entrar no Reino dos céus. Entretanto, Jesus disse que "a Deus tudo é possível" (19.26). Mesmo os ricos poderão entrar no Reino se Deus os conduzir. O que vale é a fé em Cristo, e não a confiança em si mesmo ou nas riquezas. Em que você está confiando para alcançar a salvação?

²⁵ Os seus discípulos, ouvindo *isso*, admiraram-se muito, dizendo: Quem poderá, pois, salvar-se?

²⁶ E Jesus, olhando *para eles*, disse-lhes: Aos homens é isso impossível, mas a Deus tudo é possível.

²⁷ Então, Pedro, tomando a palavra, disse-lhe: 'Eis que nós deixamos tudo e te seguimos; que receberemos?'

²⁸ E Jesus disse-lhes: Em verdade vos digo que vós, que me seguistes, quando, na regeneração, o Filho do Homem se assentar no trono da sua glória, também vos assentareis sobre doze tronos, para julgar as doze tribos de Israel.

²⁹ E todo aquele que tiver deixado "casas, ou irmãos, ou irmãs, ou pai, ou mãe, ou mulher, ou filhos, ou terras, por amor do meu nome, receberá cem vezes tanto e herdará a vida eterna.

³⁰ Porém muitos primeiros serão derradeiros, e muitos derradeiros serão primeiros.

Jesus profere a Parábola dos Trabalhadores na Vinha (176)

20 Porque o Reino dos céus é semelhante a um homem, pai de família, que saiu de madrugada a assalariar trabalhadores para a sua vinha.

² E, ajustando com os trabalhadores a um ²⁷ dinheiro por dia, mandou-os para a sua vinha.

³ E, saindo perto da hora terceira, viu outros que estavam ociosos na praça.

⁴ E disse-lhes: Ide vós também para a vinha, e dar-vos-ei o que for justo. E eles foram.

⁵ Saindo outra vez, perto da hora sexta e nona, fez o mesmo.

⁶ E, saindo perto da hora undécima, encontrou outros que estavam ociosos e perguntou-lhes: Por que estais ociosos todo o dia?

⁷ Disseram-lhe eles: Porque ninguém nos assalariou. Diz-lhes ele: Ide vós também para a vinha e recebereis o que for justo.

⁸ E, aproximando-se a noite, diz o senhor da vinha ao seu mordomo: Chama os trabalhadores, e paga-lhes o salário, começando pelos derradeiros até aos primeiros.

⁹ E, chegando os que *tinham ido* perto da hora undécima, receberam um dinheiro cada um;

¹⁰ vindo, porém, os primeiros, cuidaram que haviam de receber mais; mas, do mesmo modo, receberam um dinheiro cada um.

¹¹ E, recebendo-o, murmuravam contra o pai de família,

¹² dizendo: Estes derradeiros trabalharam só uma hora, e tu os igualaste conosco, que suportamos a fadiga e a calma do dia.

¹³ Mas ele, respondendo, disse a um deles: Amigo, não te faço injustiça; não ajustaste tu comigo um dinheiro?

¹⁴ Toma o que é teu e retira-te; eu quero dar a este derradeiro *tanto* como a ti.

¹⁵ Ou não me é lícito fazer o que quiser do que é meu? Ou é mau o teu olho porque eu sou bom?

¹⁶ Assim, os derradeiros serão primeiros, e os primeiros, derradeiros, porque muitos são chamados, mas poucos, escolhidos.

^{19.26:} Gn 18.14; Jô 42.2; Jr 32.17; Zc 8.6; Lc 1.37; 18.27 ^{19.27:} Mc 10.28; Lc 5.11; 18.28; Dt 33.9; Mt 4.20 ^{19.28:} Mt 20.21; Lc 22.28-30; 1Co 6.2-3; Ap 2.20 ^{19.29:} Mc 10.29-30; Lc 18.29-30 ^{19.30:} Mt 20.16; 21.31-32; Mc 10.31; Lc 13.30 ²⁷ ou denário ^{20.15:} Rm 9.21; Dt 15.9; Pv 23.6; Mt 6.23 ^{20.16:} Mt 19.30; 22.14

19.25,26 - Os discípulos ficaram perplexos. Pensavam que os ricos, aos quais sua cultura considerava especialmente abençoados por Deus, é que seriam salvos.

19.27 - Segundo as Escrituras, Deus concede recompensas ao povo de acordo com a sua justiça. No AT, muitas vezes a obediência trouxe recompensas terrenas (Dt 28), mas a obediência nem sempre é imediatamente acompanhada pela recompensa. Se assim fosse, os bons sempre seriam ricos e o sofrimento seria sinal de pecado. Como cristãos, nossa recompensa é a presença e o poder de Cristo por intermédio de seu Espírito Santo que habita em cada um de nós. Mais tarde, na eternidade, seremos recompensados por nossa fé e nosso serviço a Deus. Se as recompensas materiais nessa vida nos fossem concedidas por cada boa ação que praticássemos, seríamos tentados a vangloriar-nos de nossas conquistas e agir por motivos equivocados.

19.29 - Jesus assegurou a seus discípulos que aquele que, em seu nome, renunciar a algo valioso, receberá cem vezes esse valor em vida, embora não necessariamente da mesma forma. Por exemplo, uma pessoa pode ser rejeitada por sua família natural por aceitar a Cristo, mas será recompensada por passar a fazer parte de uma família muito maior: a espiritual.

19.30 - Jesus contrariou os valores do mundo. Pense nas pessoas mais poderosas e conhecidas. Quantas chegaram a ocupar esse lugar por serem humildes, gentis ou por colocarem-se em segundo plano? Não muitas! Mas na vida futura, os últimos serão os primeiros. Não perca o direito às recompensas eternas em troca de benefícios passageiros. Esteja disposto a fazer sacrifícios agora, para alcançar maiores recompensas mais tarde. Esteja disposto a suportar a censura, por saber que sua vida tem a aprovação divina.

20.1ss - Jesus deu maiores esclarecimentos a respeito das regras da participação no Reino dos céus: a entrada só é permitida através da graça de Deus. Nessa parábola, Deus é o proprietário das terras e os operários são os crentes. Ela está dirigida especialmente àqueles que se sentem superiores por causa de sua herança ou posição, àqueles que se sentem superiores por terem passado muito tempo com Cristo e aos novos crentes como uma reafirmação da graça de Deus.

20.15 - Essa parábola não fala de recompensas, mas de salvação. Transmite um ensinamento consistente sobre graça, a generosidade de Deus. Não devemos invejar ou censurar aqueles que se voltam para Ele nos últimos momentos da vida porque, na verdade, ninguém merece a vida eterna.

No céu, estarão muitas pessoas que nunca imaginávamos encontrar no Reino. O criminoso que se arrependeu no momento da morte (Lc 23.40-43) ao lado de pessoas que sempre creram e serviram a Deus por muitos anos.

Será que você se ressentiria da bondosa aceitação divina dos desprezados, proscritos e pecadores que o procuraram em busca de perdão? Alguma vez sentiu ciúme daquilo que Deus concedeu a outra pessoa? Ao invés disso, procure considerar os bondosos benefícios que recebeu de Deus e seja agradecido por tudo que tem.

Jesus prediz sua morte pela terceira vez (177/Mc 10.32-34; Lc 18.31-34)

¹⁷ E, subindo Jesus a Jerusalém, chamou à parte os seus doze discípulos e, no caminho, disse-lhes:

¹⁸ Eis que vamos para Jerusalém, e o Filho do Homem será entregue aos príncipes dos sacerdotes e aos escribas, e condená-lo-ão à morte.

¹⁹ E o entregarão aos gentios para que dele escarneçam, e o açoitem, e crucifiquem, e ao terceiro dia ressuscitará.

Jesus ensina sobre servir (178/Mc 10.35-45)

²⁰ Então, se aproximou dele a mãe dos filhos de Zebedeu, com seus filhos, adorando-o e fazendo-lhe um pedido.

²¹ E ele diz-lhe: Que queres? Ela respondeu: "Dize que estes meus dois filhos se assentem um à tua direita e outro à tua esquerda, no teu Reino.

²² Jesus, porém, respondendo, disse: Não sabeis o que pedis; podeis vós beber o cálice que eu hei de beber e ser batizados com o batismo com que eu sou batizado? Dizem-lhe eles: Podemos.

²³ E diz-lhes ele: Na verdade bebereis o meu cálice, mas o assentar-se à minha direita ou à minha esquerda não me pertence dá-lo, mas é para aqueles para quem meu Pai o tem preparado.

²⁴ E, quando os dez ouviram isso, indignaram-se contra os dois irmãos.

²⁵ Então, Jesus, chamando-os para junto de si, disse: Bem sabeis que pelos príncipes dos gentios são estes dominados e que os grandes exercem autoridade sobre eles.

²⁶ Não será assim entre vós; mas todo aquele que quiser, entre vós, fazer-se grande, que seja vosso servo;

²⁷ e qualquer que, entre vós, quiser ser o primeiro, que seja vosso servo,

²⁸ bem como o Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e para dar a sua vida em resgate de muitos.

Jesus cura dois cegos (179/Mc 10.46-52; Lc 18.35-43)

²⁹ E, saindo eles de Jericó, seguiu-o grande multidão.

³⁰ E eis que dois cegos, assentados junto do caminho, ouvindo que Jesus passava, clamaram, dizendo: Senhor, Filho de Davi, tem misericórdia de nós.

³¹ E a multidão os repreendia, para que se calassem; eles, porém, cada vez clamavam mais, dizendo: Senhor, Filho de Davi, tem misericórdia de nós.

^{20.17}: Jo 12.12 ^{20.18}: Mt 16.21 ^{20.19}: Mt 27.2; Mc 15.1,16; Lc 23.1; Jo 18.28; At 3.13 ^{20.20}: Mc 10.35; Mt 4.21 ^{20.21}: Mt 19.28 ^{20.22}: Mt 26.39; Mc 14.36; Lc 22.42; Jo 18.11 ^{20.23}: At 12.2; Rm 8.17; 2Co 1.7; Ap 1.9 ^{20.24}: Mc 10.41; Lc 22.24 ²² ou das nações ^{20.26}: 1Pe 5.3; Mt 23.11; Mc 9.34; 10.43 ²³ ou criado ^{20.27}: Mt 18.4 ²⁴ ou escravo ^{20.28}: Lc 22.27; Jo 13.14; 11.51; Is 53.10; Dn 9.24; 1Tm 2.6; Tt 2.14; 1Pe 1.19 Rm 5.15; Hb 9.28 ^{20.30}: Mt 9.27

20.17-19 - Jesus predisse sua morte e ressurreição pela terceira vez (as duas primeiras estão registradas em 16.21; 17.22,23). Porém, os discípulos ainda não compreenderam o que Ele queria dizer e continuaram a discutir avidamente sobre suas posições no Reino de Cristo (20.20-28).

20.20 - A mãe de Tiago e João foi a Jesus, "adorando-o e fazendo-lhe um pedido". Ela adorou Jesus, mas seu objetivo principal era obter algo dEle. Isso acontece muitas vezes em nossas igrejas e em nossa vida. Desempenhamos atividades religiosas, esperando que Deus nos dê alguma coisa em troca. Entretanto, a verdadeira adoração e louvor devem ser dados a Cristo por quem Ele é, e por aquilo que Ele fez.

20.20 - A mãe de Tiago e João pediu a Jesus que destinasse a seus filhos lugares especiais em seu Reino. É natural que os pais queiram ver seus filhos promovidos e honrados, mas esse desejo pode tornar-se perigoso se interferir no plano específico de Deus. Ele pode ter em mente uma função diferente para cada filho; talvez uma que não tenha tanto destaque, porém, não menos importante. Portanto, o desejo dos pais em relação ao progresso dos filhos deve ser mantido sob controle quando orarem para que o plano de Deus se torne uma realidade na vida deles.

20.20 - De acordo com o texto em Mateus 27.56, a mãe de Tiago e João estava ao pé da cruz quando Jesus foi crucificado. Alguns sugerem que ela era irmã de Maria, a mãe de Jesus. Um relacionamento familiar muito próximo pode tê-la induzido a fazer esse pedido a favor de seus filhos.

20.22 - Tiago, João e sua mãe não haviam entendido os ensinamentos anteriores de Jesus a respeito das recompensas (19.16-30) e da vida eterna (20.1-16). Não compreenderam o sofrimento que deveriam enfrentar antes de viver na glória do Reino de Deus. O "cálice" era o sofrimento e a crucificação que Cristo suportou. Tanto Tiago como João também suportariam grandes sofrimentos: Tiago seria condenado à morte por sua fé e João, exilado.

20.23 - Jesus estava mostrando que estava sob a autoridade do Pai, que é o único a tomar decisões sobre a liderança

no céu. Tais recompensas não são concedidas como favores, elas se destinam àqueles que mantiveram seu compromisso com Jesus, apesar das terríveis provações que enfrentaram.

20.24 - Os outros discípulos ficaram aborrecidos com Tiago e João por desejarem ocupar as posições mais elevadas. Todos queriam ser os maiores (18.1), mas Jesus ensinou que a pessoa mais importante no Reino de Deus é aquela que serve a todos. A autoridade é concedida não pela importância, ambição ou respeito, mas pelo serviço útil que possa vir a ser prestado a Deus e à sua criação.

20.27 - Jesus descreveu a liderança sob uma nova perspectiva. Ao invés de utilizarmos as pessoas, nós é que devemos servi-las. A missão de Jesus era servir os outros e dar sua vida por eles. O verdadeiro líder tem o coração de um servo. Esses líderes consideram o trabalho dos outros e entendem que não estão acima de qualquer função. Se você perceber que algo deve ser feito, não espere ser mandado. Tome a iniciativa e trabalhe como um servo fiel.

20.28 - O resgate era o preço a ser pago pela libertação de um escravo de sua servidão. Jesus disse muitas vezes a seus discípulos que Ele deveria morrer, mas aqui lhes explicou o motivo: para redimir todas as pessoas da escravidão do pecado e da morte. Os discípulos acreditavam que, enquanto Jesus estivesse vivo, poderia salvá-los. Mas Jesus revelou que somente sua morte poderia salvar a eles e ao mundo.

20.29-34 - Mateus registrou que havia dois cegos, enquanto Marcos e Lucas mencionaram apenas um. Provavelmente, tratava-se do mesmo evento, porém Marcos e Lucas devem ter preferido focar apenas um destes homens.

20.30 - Os dois cegos chamaram Jesus de Filho de Davi porque os judeus sabiam que o Messias seria um descendente de Davi (ver Is 9.6,7; 11.1; Jr 23.5,6). Esses cegos eram capazes de perceber que Jesus era o Messias esperado por tanto tempo, enquanto os líderes religiosos, que haviam testemunhado os milagres de Jesus, estavam cegos à identidade dEle e se

³² E Jesus, parando, chamou-os e disse: Que quereis que vos faça?

³³ Disseram-lhe eles: Senhor, que os nossos olhos sejam abertos.

³⁴ Então, Jesus, movido de íntima compaixão, tocou-lhes nos olhos, e logo viram; e eles o seguiram.

Jesus entra em Jerusalém montado sobre um jumentinho (183/Mc 11.1-11; Lc 19.28-44; Jo 12.12-19)

21 E, quando se aproximaram de Jerusalém e chegaram a Betfagé, ao monte das Oliveiras, enviou, então, Jesus dois discípulos, dizendo-lhes:

² Ide à aldeia que está defronte de vós e logo encontrareis uma jumenta presa e um jumentinho com ela; desprendei-a e trazei-mos.

³ E, se alguém vos disser alguma coisa, direis que o Senhor precisa deles; e logo os enviará.

⁴ Ora, tudo isso aconteceu para que se cumprisse o que foi dito pelo profeta, que diz:

⁵ Dizei à filha de Sião: Eis que o teu Rei aí te vem, humilde e assentado sobre uma jumenta e sobre um jumentinho, filho de animal de carga.

⁶ E, indo os discípulos e fazendo como Jesus lhes ordenara,

⁷ trouxeram a jumenta e o jumentinho, e sobre eles puseram as suas vestes, e fizeram-no assentar em cima.

⁸ E muitíssima gente estendia as suas vestes pelo caminho, e outros cortavam ramos de árvores e os espalhavam pelo caminho.

⁹ E as multidões, tanto as que iam adiante como as que o seguiam, clamavam, dizendo: Hosana ao Filho de Davi! Bendito o que vem em nome do Senhor! Hosana nas alturas!

¹⁰ E, entrando ele em Jerusalém, toda a cidade se alvoroçou, dizendo: Quem é este?

¹¹ E a multidão dizia: Este é Jesus, o Profeta de Nazaré da Galiléia.

Jesus novamente purifica o Templo (184/Mc 11.12-19; Lc 19.45-48)

¹² E entrou Jesus no templo de Deus, e expulsou todos os que vendiam e compravam no templo, e derribou as mesas dos cambistas e as cadeiras dos que vendiam pombas.

¹³ E disse-lhes: Está escrito: A minha casa será chamada casa de oração. Mas vós a tendes convertido em covil de ladrões.

¹⁴ E foram ter com ele ao templo cegos e coxos, e curou-os.

¹⁵ Vendo, então, os principais dos sacerdotes e os escribas as maravilhas que fazia e os meninos clamando no templo: Hosana ao Filho de Davi, indignaram-se

¹⁶ e disseram-lhe: Ouves o que estes dizem? E Jesus lhes disse: Sim; nunca lestes: Pela boca dos meninos e das criancinhas de peito tiraste o perfeito louvor?

^{21.1}: Zc 14.4 ^{21.5}: Is 62.11; Zc 9.9; Jo 12.15 ^{21.6}: Mc 11.4 ^{21.7}: 2Rs 9.13 ^{21.8}: Lv 23.40; Jo 12.13 ^{21.9}: Sl 118.26; Mt 23.39 ^{21.10}: Mc 11.15; Lc 19.45; Jo 2.13,15 ^{21.11}: Lc 7.16; Jo 6.14; 7.40; 9.17 ^{21.12}: Jo 2.15; Dt 14.25 ^{21.13}: Is 56.7; Jr 7.11; Mc 11.17; Lc 19.43 ^{21.16}: Sl 8.2

recusavam a abrir os olhos para a verdade. Enxergar com os olhos não garante que a pessoa tenha a capacidade de ver com o coração.

20.32,33 - Embora Jesus estivesse preocupado com os futuros acontecimentos em Jerusalém, demonstrou o que acabara de dizer aos discípulos a respeito de servir (Mt 20.28) quando parou para cuidar dos cegos.

21.2-5 - Mateus mencionou uma jumenta e um jumentinho, enquanto outros mencionaram apenas o jumentinho. O evento é o mesmo, porém Mateus está focalizando a profecia em Zacarias 9.9, em que foram mencionados uma jumenta e um jumentinho. O relato de Mateus demonstra como os atos de Jesus refletiam as palavras do profeta; mais uma indicação de que Ele verdadeiramente é o Messias. Ao entrar em Jerusalém montado em um jumento, Jesus reafirmou sua realeza messiânica e, ao mesmo tempo, sua humildade.

21.8 - Esse verso é um dos poucos registros contidos nesse Evangelho que demonstram a glória de Jesus reconhecida neste mundo. Jesus corajosamente se declarou Rei, e a multidão uniu-se alegremente a Ele. Mas depois essas mesmas pessoas se curvaram diante da pressão política e o destronariam de seu coração em poucos dias. Hoje, alguns comemoram esse acontecimento em um domingo intitulado "Domingo de Ramos". Mas esse dia nos lembra que devemos estar precavidos contra as aclamações superficiais a Cristo.

21.12 - Essa foi a segunda vez em que Jesus purificou o Templo (ver Jo 2.13-17). Os mercadores e os cambistas haviam instalado suas tendas no Templo, no átrio dos gentios, e estavam no meio da multidão de gentios de todas as partes do mundo que foram a Jerusalém para adorar a Deus. Por preço exorbitante, os mercadores vendiam animais para os sacrifícios, aproveitando-se daqueles que tinham vindo de

multo longe. Os cambistas trocavam todas as moedas internacionais por moedas especiais do Templo — o único dinheiro aceito pelos mercadores — e, muitas vezes, enganavam os estrangeiros que não conheciam as taxas de câmbio. Essa atividade comercial, exercida dentro da casa de Deus, frustrava as pessoas que procuravam adorá-lo. Isso, com certeza, deixou Jesus enfurecido. Qualquer prática que possa interferir na adoração a Deus deve ser imediatamente interrompida.



A PREPARAÇÃO PARA A ENTRADA TRIUNFAL

A caminho de Jericó, Jesus e os discípulos aproximaram-se de Betfagé, ao pé do monte das Oliveiras, diante de Jerusalém. Dois discípulos entraram na aldeia, seguindo as instruções de Jesus, com a finalidade de trazer-lhe um jumentinho. Jesus entrou em Jerusalém montado nesse animal, um sinal inconfundível de seu reinado.

¹⁷ E, deixando-os, saiu da cidade para Betânia ^m e ali passou a noite.

Jesus diz aos discípulos que eles podem pedir qualquer coisa (188/Mc 11.20-26)

¹⁸ E, de manhã, voltando para a cidade, teve fome.

¹⁹ E, avistando uma figueira perto do caminho, dirigiu-se a ela e não achou nela senão folhas. E disse-lhe: Nunca mais nasça fruto de ti. E a figueira secou imediatamente.

²⁰ E os discípulos, vendo *isso*, maravilharam-se, dizendo: "Como secou imediatamente a figueira?"

²¹ Jesus, porém, respondendo, disse-lhes: Em verdade vos digo *que*, "se tiverdes fé e não duvidardes, ⁿ não só fareis o que foi feito à figueira, mas até, se a este monte disserdes: Ergue-te e precipita-te no mar, *assim* será feito.

²² E tudo o que pedirdes na oração, crendo, ^v o recebereis.

Líderes religiosos questionam a autoridade de Jesus (189/Mc 11.27-33; Lc 20.1-8)

²³ E, chegando ao templo, acercaram-se dele, estando *já* ensinando, os príncipes dos sacerdotes e os anciãos do povo, dizendo: Com que autoridade fazes isso? E quem te deu tal autoridade?

²⁴ E Jesus, respondendo, disse-lhes: Eu também vos perguntarei uma coisa; se *ma* disserdes, também eu vos direi com que autoridade faço isso.

²⁵ O batismo de João donde era? Do céu ou dos ho-

mens? E pensavam entre si, dizendo: Se dissermos: do céu, ele nos dirá: Então, por que não o crestes?

²⁶ E, se dissermos: dos homens, tememos o povo, ^r porque todos consideram João como profeta.

²⁷ E, respondendo a Jesus, disseram: Não sabemos. Ele disse-lhes: Nem eu vos digo com que autoridade faço isso.

Jesus profere a Parábola dos Dois Filhos (190)

²⁸ Mas que vos parece? Um homem tinha dois filhos e, dirigindo-se ao primeiro, disse: Filho, vai trabalhar hoje na minha vinha.

²⁹ Ele, porém, respondendo, disse: Não quero. Mas, depois, arrependendo-se, foi.

³⁰ E, dirigindo-se ao segundo, falou-lhe de igual modo; e, respondendo ele, disse: Eu *vou*, senhor; e não foi.

³¹ Qual dos dois fez a vontade do pai? Disseram-lhe eles: O primeiro. Disse-lhes Jesus: "Em verdade vos digo que os publicanos e as meretrizes entram adiante de vós no Reino de Deus.

³² Porque João veio a vós no caminho de justiça, ^e não o crestes, mas os publicanos e as meretrizes o creram; vós, porém, vendo *isso*, nem depois vos arrependestes para o crer.

Jesus profere a Parábola dos Lavradores Maus (191/Mc 1.1-12; Lc 20.9-19)

³³ Ouvi, ainda, outra parábola: Houve um homem, pai de família, que plantou "uma vinha, e circundou-a de

^m 21.17: Mc 11.11; Jo 11.18 ⁿ 21.20: Mc 11.20 ^r 21.21: Mt 17.20; Lc 17.6 ^v 21.21: Tg 1.6 ^e 21.22: Mc 11.24; Lc 11.9; Tg 5.16; 1Jo 3.22 ^e 21.26: Mt 14.5; Mc 6.20; Lc 20.6 ^r 21.31: Lc 7.29,50 ^v 21.32: Mt 3.1; Lc 3.12-13 ⁿ 21.33: Sl 80.8; Ct 8.11; Is 5.1; Jr 2.21

21.19 - Por que Jesus amaldiçoou a figueira? Esse não foi um ato impensado de indignação, mas uma representação, uma parábola. Jesus estava demonstrando sua ira diante de uma religião vã. Assim como a figueira causava boa impressão a distância, mas se mostrava infrutífera quando examinada de perto, também o Templo parecia imponente à primeira vista, mas seus sacrifícios e outras atividades eram vazias, porque não visavam adorar a Deus sinceramente (ver 21.43). Aqueles que apenas ostentam sua fé, sem colocá-la em prática, são semelhantes à figueira que secou e morreu por não produzir frutos. Ter uma fé genuína significa produzir frutos para o Reino de Deus. Para obter mais informações sobre a figueira, veja a nota sobre Marcos 11.13-26.

21.21 - Muitos podem ter se surpreendido com a declaração feita por Jesus de que podemos mover montanhas se tivermos fé e não duvidarmos. Jesus, com certeza, não estava sugerindo que seus seguidores usassem as orações como mágica, para realizar atos excêntricos equivalentes a mover os montes do lugar. Antes, alertava veementemente seus discípulos a respeito da falta de fé. Que espécie de montanhas está à sua frente? Já conversou com Deus a esse respeito? Quão sólida é a sua fé?

21.22 - Esse versículo não é a garantia de que podemos obter qualquer coisa se, simplesmente, pedirmos a Jesus e cremos. Deus não concede favores que possam ferir alguém ou que violariam a vontade e a natureza divinas. A afirmação de Jesus não é um cheque em branco. Para serem concedidos, nossos pedidos devem estar em harmonia com os princípios do Reino de Deus. Quanto maior for a nossa fé e quanto mais nossas súplicas estiverem de acordo com a vontade de Deus, mais Ele ficará feliz em atendê-las.

21.23-25 - Naquela época, as pessoas procuravam fatores externos que garantissem autoridade — educação, títulos, posi-

ção social, relacionamentos. Hoje ocorre o mesmo. Mas a autoridade de Jesus é intrínseca à sua pessoa, não provém de algum fator exterior e superficial. Se formos seguidores de Cristo, Deus nos concederá esta autoridade e, confiantemente, poderemos falar e agir em seu Nome, porque Ele nos autorizou a fazê-lo. Você está exercendo esta autoridade?

21.23-27 - Os fariseus queriam saber de onde provinha a autoridade de Jesus. Se Jesus dissesse que vinha de Deus, acusariam-no de blasfêmia. Se alegasse que agia sob a própria autoridade, as multidões seriam convencidas de que os fariseus tinham uma autoridade ainda maior. Então, Jesus lhes respondeu por meio de uma pergunta que aparentemente não se referia ao assunto, mas que expunha a verdadeira motivação daqueles homens. Na verdade, não queriam uma resposta à sua pergunta, queriam apenas armar uma cilada para Jesus, mas Ele mostrou que os fariseus queriam somente uma verdade que estivesse de acordo com suas opiniões e princípios.

21.25 - Para obter mais informações sobre João Batista, veja o comentário em Mateus 3 e seu perfil em João.

21.30 - O filho que prometia obedecer, mas não cumpria sua palavra, era um retrato dos judeus da época. Diziam que queriam fazer a vontade de Deus, mas constantemente desobedeciam. Eram impostores, só representavam. É muito perigoso fingir que obedecemos a Deus, quando nosso coração está longe dEle, porque Deus conhece nossas verdadeiras intenções. Nossas ações devem estar de acordo com nossas palavras.

21.33ss - Os principais elementos nessa parábola são: (1) o senhor da terra — Deus, (2) a vinha — Israel, (3) os lavradores que arrendaram a vinha — os líderes religiosos judeus, (4) os servos do senhor da terra — os profetas e sacerdotes que permaneceram fiéis a

um valado, e construiu nela *um* lagar, e edificou uma torre, e arrendou-a a uns lavradores, e ausentou-se para longe.

³⁴ E, chegando o tempo dos frutos, enviou os seus servos aos lavradores, ³⁵ para receber os seus frutos.

³⁵ E os lavradores, apoderando-se dos servos, ³⁶ feriram um, mataram outro e apedrejaram outro.

³⁶ Depois, enviou outros servos, em maior número do que os primeiros; e eles fizeram-lhes o mesmo.

³⁷ E, por último, enviou-lhes seu filho, dizendo: Terão respeito a meu filho.

³⁸ Mas os lavradores, vendo o filho, disseram entre si: ³⁹ Este é o herdeiro; vinde, matemo-lo e apodere-mo-nos da sua herança.

³⁹ E, lançando mão dele, ⁴⁰ o arrastaram para fora da vinha e o mataram.

⁴⁰ Quando, pois, vier o Senhor da vinha, que fará àqueles lavradores?

⁴¹ Dizem-lhe eles: ⁴² Dará afrontosa morte aos maus e arrendará a vinha a outros lavradores, que, a seu tempo, lhe dêem os frutos.

⁴² Diz-lhes Jesus: ⁴³ Nunca lestes nas Escrituras: A pedra que os edificadores rejeitaram, essa foi posta por cabeça do ângulo; pelo Senhor foi feito isso e é maravilhoso aos nossos olhos?

⁴³ Portanto, eu vos digo que o Reino de Deus vos será tirado ⁴⁴ e será dado a uma nação que dê os seus frutos.

⁴⁴ E quem cair sobre esta pedra despedaçar-se-á: ⁴⁵ e aquele sobre quem ela cair ficará reduzido a pó.

⁴⁵ E os príncipes dos sacerdotes e os fariseus, ouvindo essas palavras, entenderam que falava deles;

⁴⁶ e, pretendendo prendê-lo, reccaram o povo, ⁴⁷ porquanto o tinham por profeta.

Jesus profere a Parábola das Bodas (192)

22 Então, Jesus, tomando a "palavra, tornou a falar-lhes em parábolas, dizendo:

¹ O Reino dos céus é semelhante a um certo rei que celebrou as bodas de seu filho.

² E enviou os seus servos a chamar os convidados para as bodas; e estes não quiseram vir.

³ Depois, enviou outros servos, dizendo: Dizei aos convidados: Eis que tenho o meu jantar preparado, ⁴ os meus bois e cevados *já* mortos, e tudo *já* pronto; vinde às bodas.

⁵ Porém eles, não fazendo caso, foram, um para o seu campo, e outro para o seu negócio;

⁶ e, os outros, apoderando-se dos servos, os ultrajaram e mataram.

⁷ E o rei, tendo notícias *disso*, encolerizou-se, ⁸ e, enviando os seus exércitos, destruiu aqueles homicidas, e incendiou a sua cidade.

⁹ Então, disse aos servos: As bodas, na verdade, estão preparadas, ¹⁰ mas os convidados não eram dignos.

¹¹ Ide, pois, às saídas dos caminhos e convidai para as bodas a todos os que encontrardes.

¹² E os servos, saindo pelos caminhos, ¹³ ajuntaram todos quantos encontraram, tanto maus como bons; e a festa nupcial ficou cheia de convidados.

¹⁴ E o rei, entrando para ver os convidados, viu ali um homem ¹⁵ *que não estava* trajado com veste nupcial.

¹⁶ E disse-lhe: Amigo, como entraste aqui, não tendo veste nupcial? E ele emudeceu.

¹⁷ Disse, então, o rei aos servos: Amarrai-o de pés e mãos, levai-o ¹⁸ e lançai-o nas trevas exteriores; ali, haverá pranto e ranger de dentes.

¹⁹ Porque muitos são chamados, mas poucos, escolhidos.

Líderes religiosos perguntam a Jesus sobre o pagamento de impostos (193/Mc 12.13-17; Lc 20.20-26)

¹⁵ Então, retirando-se os fariseus, consultaram entre si como o surpreenderiam *em alguma* palavra.

^{21.34}: Cl 8.11 ^{21.35}: 2Cr 24.21; Ne 9.26; At 7.52; 1Ts 2.15; Hb 11.36 ^{21.38}: Sl 2.8; Hb 1.2 ^{21.39}: Sl 2.2; Jo 11.53; At 4.27 ^{21.41}: Lc 20.16; 21.24; Hb 2.3; At 13.46; 15.7 ^{21.42}: Is 28.16; Mc 12.10; Lc 20.17; At 4.11; Ef 2.20; 1Pe 2.6-7 ^{21.43}: Mt 8.12 ^{21.44}: Is 8.14-15; Zc 12.13; Lc 20.18; Rm 9.33; 1Pe 2.8; Is 60.12; Dn 2.44 ^{21.46}: Mt 21.11 ^{22.1}: Ap 19.7.9 ^{22.4}: Pv 9.2 ^{22.7}: Dn 9.26; Lc 19.27 ^{22.8}: Mt 10.11; At 13.46 ^{22.10}: Mt 13.38 ^{22.11}: 2Co 5.3; Ef 4.24; Cl 3.10,12; Ap 3.4; 16.15 ^{22.13}: Mt 8.12; 20.16

Deus e pregaram a Israel, (5) o filho — Jesus (21.38), (6) os últimos lavradores — os gentios. Ao proferir essa parábola, Jesus expunha a conspiração assassina daqueles líderes religiosos (21.45).

21.37 - Ao tentar alcançar-nos com seu amor, Deus finalmente enviou seu próprio Filho. A vida exemplar de Jesus, suas palavras verdadeiras e seu sacrifício de amor têm o propósito de nos fazer ouvi-lo e segui-lo como Senhor. Se ignorarmos seu Filho, sua bondosa dádiva, estaremos rejeitando o próprio Deus.

21.42 - Jesus se refere a si mesmo como "A pedra que os edificadores rejeitaram". Embora fosse rejeitado por muitos de seu povo, Ele é a pedra fundamental da Igreja (ver At 4.11; 1 Pe 2.7).

21.44 - Jesus usou essa metáfora para mostrar que a pedra em questão pode afetar as pessoas de diferentes maneiras, depende da relação que mantenham com ela (ver Is 8.14,15; 28.16; Dn 2.34,44,45). O ideal é usá-la para edificação, entretanto, muitos tropeçam nela. E, no Juízo, ela esmagará os inimigos de Deus. No final, Cristo, a "pedra de esquina", tornar-se-á a pedra esmagadora. Ele está oferecendo misericórdia e perdão agora, mas promete que mais tarde haverá juízo. Devemos escolhê-lo agora!

22.1-14 - Naquela cultura, dois convites deviam ser enviados quando um banquete era oferecido. O primeiro era para o com-

parecimento, o segundo avisava que tudo já estava pronto. Nessa história, o rei enviou os convites a seus comensais, mas estes rejeitaram. Deus nos convida para participar de seu banquete na eternidade. Por esta razão, Ele está sempre reiterando o convite. Você já o aceitou?

22.11,12 - Era costume que os convidados para um casamento recebessem roupas para usarem durante o banquete. Era inimaginável que alguém se recusasse a vesti-las, pois esta atitude representaria um grave insulto ao anfitrião; era uma evidência de arrogância ou de recusa em tomar parte na festa de casamento. As vestes nupciais representam a justiça necessária para entrar no Reino de Deus, a condição de ser totalmente aceito aos olhos de Deus. Cristo é quem concede essas vestes de justiça a cada crente. Ele providenciou esses trajes para todos, mas cada pessoa tem o direito de escolher se vai vesti-los ou não, a fim de participar do banquete do Rei (a vida eterna). Existe o convite, mas devemos estar prontos.

Para obter mais informações sobre as vestes de justiça e salvação, veja os comentários em Salmos 132.16; Isaías 61.10; Zacarias 3.3-5 e Apocalipse 3.4,5; 19.7,8.

22.15-17 - Os fariseus eram um grupo religioso que se opunha à ocupação romana da Palestina. Havia um outro [dos herodianos]

¹⁶ E enviaram-lhe os seus discípulos, com os herodianos, dizendo: Mestre, bem sabemos que és verdadeiro e ensinas o caminho de Deus, segundo a verdade, sem te importares com quem quer que seja, porque não olhas à aparência dos homens.

¹⁷ Dize-nos, pois, que te parece: é lícito pagar o tributo a César ou não?

¹⁸ Jesus, porém, conhecendo a sua malícia, disse: Por que me experimentais, hipócritas?

¹⁹ Mostrai-me a moeda do tributo. E eles lhe apresentaram um dinheiro.

²⁰ E ele disse-lhes: De quem é esta efígie e esta inscrição?

²¹ Disseram-lhe eles: De César. Então, ele lhes disse: Dai, pois, a César o que é de César e a Deus, o que é de Deus.

²² E eles, ouvindo isso, maravilharam-se e, deixando-o, se retiraram.

Líderes religiosos perguntam a Jesus sobre a ressurreição (194/Mc 12.18-27; Lc 20.27-40)

²³ No mesmo dia, chegaram junto dele os saduceus, que dizem não haver ressurreição, e o interrogaram,

²⁴ dizendo: Mestre, Moisés disse: Se morrer alguém, não tendo filhos, casará o seu irmão com a mulher dele e suscitará descendência a seu irmão.

²⁵ Ora, houve entre nós sete irmãos; o primeiro, tendo casado, morreu e, não tendo descendência, deixou sua mulher a seu irmão.

²⁶ Da mesma sorte, o segundo, e o terceiro, até ao sétimo;

²⁷ por fim, depois de todos, morreu também a mulher.

²⁸ Portanto, na ressurreição, de qual dos sete será a mulher, visto que todos a possuíram?

²⁹ Jesus, porém, respondendo, disse-lhes: Errais, não conhecendo as Escrituras, nem o poder de Deus.

³⁰ Porque, na ressurreição, nem casam, nem são dados em casamento; mas serão como os anjos no céu.

³¹ E, acerca da ressurreição dos mortos, não tendes lido o que Deus vos declarou, dizendo:

³² Eu sou o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó? Ora, Deus não é Deus dos mortos, mas dos vivos.

³³ E, as turbas, ouvindo isso, ficaram maravilhadas da sua doutrina.

Líderes religiosos perguntam a Jesus sobre o grande mandamento (195/Mc 12.28-34)

³⁴ E os fariseus, ouvindo que ele fizera emudecer os saduceus, reuniram-se no mesmo lugar.

^{22.21}: Mt 17.25; Rm 13.7 ^{22.23}: Mc 12.18; Lc 20.27; At 23.8 ^{22.24}: Dt 25.5 ^{22.29}: Jo 20.9 ^{22.30}: 1Jo 3.2 ^{22.32}: Êx 3.6,16; Mc 12.26; Lc 20.37; At 7.32; Hb 11.16 ^{22.33}: Mt 7.28

que formava um partido político que apoiava Herodes Antipas e as políticas instituídas por Roma. Normalmente, esses dois grupos religiosos eram inimigos, mas nessa ocasião haviam se unido contra Jesus.

Crendo que tinham elaborado um plano infalível para confundir Jesus, fariseus e herodianos reuniram seus representantes para questionar o Mestre sobre o pagamento de impostos a Roma. Se Jesus concordasse que era justo pagar impostos a César, os fariseus diriam que Ele estava se opondo a Deus, o único Rei que reconheciam. Mas se Jesus dissesse que os impostos não deveriam ser pagos, os partidários de Herodes o entregariam para que fosse preso sob a acusação de rebelião.

A motivação que levou os fariseus e os herodianos a questionarem Jesus não foi o amor às leis de Deus e à justiça romana. A resposta de Jesus expôs os motivos iníquos daqueles homens, deixando-os embaraçados diante do povo.

22.17 - Os judeus eram obrigados a pagar impostos para sustentar o governo romano. Odiavam essa prática, porque o dinheiro era enviado diretamente ao tesouro de César, e parte dele era usada para manter os templos pagãos e o estilo de vida decadente da aristocracia romana. A imagem de César nas moedas era uma lembrança permanente da sujeição de Israel a Roma.

22.19 - Esta moeda, o denário, naquele tempo, era o pagamento por um dia de trabalho de um operário.

22.21 - Jesus evitou essa armadilha, mostrando que temos duas cidadanias (1 Pe 2.17). A cidadania terrena implica pagarmos pelos serviços e benefícios que recebemos, mas nossa cidadania celestial exige o empenho de nossa obediência e compromisso para com Deus.

22.23ss - Após o fracasso do plano dos fariseus e herodianos contra Jesus, os saduceus fizeram uma outra tentativa disfarçada. Eles não criam na ressurreição, porque o Pentateuco (os livros de Gênesis a Deuteronômio) não contém um ensinamento explícito sobre esta doutrina. Como os fariseus nunca foram capazes de apresentar um argumento convincente, com base no Pentateuco, para justificar a doutrina da ressurreição, os saduceus acreditaram que Jesus havia caído na armadilha. Mas Ele lhes mostrou, sem demora, exatamente o contrário (ver a resposta de Jesus em 22.31-32).

22.24 - Para obter mais informações sobre Moisés, veja seu perfil em Êxodo.

22.24 - A lei dizia que quando um marido morresse, sem deixar filhos, seu irmão tinha a responsabilidade de casar-se com a viúva, cuidar dela e suscitar a descendência (Dt 25.5,6). Esta lei protegia a mulher que havia ficado sozinha porque, naquela cultura, as viúvas geralmente não tinham outra maneira de prover o seu sustento.

22.29,30 - Os saduceus perguntaram a Jesus como seria o casamento no céu. O Senhor respondeu que era mais importante entender o poder de Deus do que saber detalhes relacionados ao céu. Em todas as gerações e culturas, conceitos sobre a vida eterna são fundamentados em imagens e experiências da vida presente. Jesus respondeu que essas elaborações tinham sua origem no desconhecimento da Palavra de Deus. Não devemos criar doutrinas a respeito de Deus, do céu e da eternidade com base em cogitações humanas. Devemos concentrar-nos mais em nosso relacionamento com Deus agora do que em expectativas relacionadas ao céu. Tudo isto será conhecido no devido tempo e, com certeza, superará nossas maiores expectativas.

22.31,32 - Pelo fato de os saduceus aceitarem apenas o Pentateuco como Palavra de Deus, Jesus lhes respondeu sobre a questão da ressurreição citando o texto em Êxodo 3.6: "Eu sou o Deus de teu pai, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó" e concluiu que Deus não diria isso se Abraão, Isaque e Jacó estivessem definitivamente mortos. De acordo com a perspectiva divina, eles ainda estavam vivos. Ao empregar o tempo presente, Jesus indicou a ressurreição e a vida eterna que todos os crentes experimentarão nEle.

22.34 - Poderíamos imaginar que os fariseus ficaram muito contentes ao ver os saduceus emudecidos, pois Jesus havia respondido à pergunta que estes sempre utilizaram para confundir-lhes, mas os fariseus eram demasiadamente orgulhosos para se deixarem impressionar. A resposta de Jesus lhes dava uma vitória teológica sobre os saduceus, porém os fariseus estavam mais interessados em derrotar Jesus do que em aprender a verdade.

³⁵ E um deles, doutor da lei, interrogou-o para o experimentar, dizendo:

³⁶ Mestre, qual é o grande mandamento da lei?

³⁷ E Jesus disse-lhe: "Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu pensamento.

³⁸ Este é o primeiro e grande mandamento.

³⁹ E o segundo, semelhante a este, é: "Amarás o teu próximo como a ti mesmo.

⁴⁰ Desses dois mandamentos dependem toda a lei e os profetas.

Líderes religiosos não respondem à pergunta de Jesus (196/ Mc 12.35-37; Lc 20.41-44)

⁴¹ E, estando reunidos os fariseus, interrogou-os Jesus,

⁴² dizendo: Que pensais vós do Cristo? De quem é filho? Eles disseram-lhe: De Davi.

⁴³ Disse-lhes ele: Como é, então, que Davi, em espírito, lhe chama Senhor, dizendo:

⁴⁴ Disse o Senhor ao meu Senhor: "Assenta-te à minha direita, até que eu ponha os teus inimigos por escabelo de teus pés.

⁴⁵ Se Davi, pois, lhe chama Senhor, como é seu filho?

⁴⁶ E ninguém podia responder-lhe *uma* palavra, nem, desde aquele dia, ousou mais alguém interrogá-lo.

Jesus alerta contra os líderes religiosos (197/ Mc 12.38-40; Lc 20.45-47)

23 Então, falou Jesus à multidão e aos seus discípulos,

² dizendo: "Na cadeira de Moisés, estão assentados os escribas e fariseus.

³ Observai, pois, e praticai tudo o que vos disserem; mas não procedais em conformidade com as suas obras, porque dizem e não praticam.

⁴ Pois atam fardos pesados e difíceis de suportar, e os põem sobre os ombros dos homens; eles, porém, nem com o dedo querem movê-los.

⁵ E fazem todas as obras a fim de serem vistos pelos homens, pois trazem largos filactérios, e alargam as franjas das suas vestes,

⁶ e amam os primeiros lugares nas ceias, e as primeiras cadeiras nas sinagogas,

⁷ e as saudações nas praças, e o serem chamados pelos homens: — Rabi, Rabi.

⁸ Vós, porém, não queirais ser chamados Rabi, porque um só é o vosso Mestre, a saber, o Cristo, e todos vós sois irmãos.

⁹ E a ninguém na terra chameis vosso pai, porque um só é o vosso Pai, o qual está nos céus.

¹⁰ Nem vos chameis mestres, porque um só é o vosso Mestre, que é o Cristo.

¹¹ Porém o maior dentre vós será vosso servo.

^{22.37}: Dt 6.5; 10.12; 30.6; Lc 10.27 ^{22.39}: Lv 19.18; Mc 12.31; Rm 13.9; Gl 5.14; Tg 2.8 ^{22.41}: Mt 7.12; 1Tm 1.5 ^{22.44}: Sl 110.1; At 2.34; 1Co 15.25; Hb 1.13; 10.12-13 ^{22.46}: Lc 14.6; 20.40; Mc 12.34 ^{23.2}: Ne 8.4,8; Mt 2.7; Mc 12.38; Lc 20.45 ^{23.3}: Rm 2.19 ^{23.4}: Lc 11.46; At 15.10; Gl 6.13 ^{23.5}: Mt 6.1,2,5,16 ^{23.5}: Nm 15.38; Dt 6.8; 22.12; Pv 3.3 ^{23.6}: Mc 12.38; Lc 11.43; 3Jo 9 ^{23.8}: Tg 3.1; 2Co 1.24; 1Pe 5.3 ^{23.9}: Mt 1.6 ^{23.11}: Mt 20.26-27

22.35-40 - Os fariseus haviam elaborado mais de 600 leis e, frequentemente, procuravam fazer uma distinção das mais importantes. Por isso, um deles, um doutor da lei, pediu a Jesus que identificasse a lei mais importante. Jesus respondeu com as citações em Deuteronômio 6.5 e Levítico 19.18, e disse que, quando uma pessoa obedece a estes dois mandamentos, está obedecendo a todos os demais. Eles resumem os Dez Mandamentos e todas as outras leis morais do AT.

22.37-40 - Jesus disse que, se realmente amarmos a Deus e ao próximo, naturalmente estaremos obedecendo aos mandamentos. Essa é uma forma de olhar positivamente para as leis de Deus. Ao invés de preocuparmos-nos com o que não devemos fazer, devemos concentrar-nos em tudo aquilo que podemos fazer para demonstrar nosso amor a Deus e ao próximo.

22.41-45 - Os fariseus, saduceus e herodianos já tinham feito suas perguntas. Então, Jesus inverteu a situação; fez-lhes uma pergunta significativa: quem eles imaginavam ser o Messias. Os fariseus sabiam que o Messias seria um descendente de Davi, mas não entendiam que se tratava do próprio Deus encarnado. Jesus citou o texto do Salmo 110.1 (o mesmo texto usado em Hb 1.13 como prova da divindade de Cristo), para mostrar que o Messias seria maior do que Davi.

A pergunta mais importante a respondermos está relacionada à nossa crença a respeito da identidade de Cristo. Outras questões teológicas serão irrelevantes até que creiamos que Jesus é exatamente quem Ele disse ser.

23.2,3 - As tradições dos fariseus, bem como a interpretação e a aplicação de suas leis, tornaram-se para eles tão importantes quanto a Lei do Deus. As leis farisaicas não eram totalmente más, algumas eram até benéficas, mas problemas surgiam quando os líderes religiosos: (1) sustentavam a idéia de que as leis elaboradas por homens eram iguais às criadas por Deus; (2) recomendavam a todos que obedecessem a suas leis, porém eles mesmos não as respeitavam; (3) obedeciam às leis não para honrar a Deus, mas para terem uma aparência de homens

justos. Jesus geralmente não condenou o que os fariseus ensinavam, mas a hipocrisia deles.

23.5 - Esses homens levavam tiras de couro que continham versículos das Escrituras (filactérios). As pessoas muito religiosas atavam-nas à testa ou aos braços, a fim de obedecerem literalmente à recomendação em Deuteronômio 6.8 e Êxodo 13.9,16. Mas essas tiras, que eram muito grandes, haviam se tornado mais importantes pelo prestígio que conferiam aos que as usavam do que pela verdade que continham.

23.5-7 - Jesus expôs novamente a atitude hipócrita dos líderes religiosos, que conheciam as Escrituras, mas não viviam de acordo com elas. Não se preocupavam em ser santos, apenas em parecer santos, a fim de serem admirados e louvados pelo povo.

Atualmente, assim como os fariseus, muitas pessoas afirmam conhecer a Bíblia, mas não permitem que a Palavra de Deus modifique sua vida. Afirmam seguir a Jesus, mas não vivem de acordo com seus padrões de amor. Devemos assegurar-nos de que nossos atos estão de acordo com nossa crença.

23.5-7 - As pessoas desejam alcançar posições de liderança não apenas nos negócios seculares mas também na igreja. É muito perigoso quando o amor a uma posição se torna maior do que a lealdade a Deus. Foi isso que aconteceu com os fariseus e com os doutores da lei.

Jesus não é contra todos líderes, é contra os que servem apenas a si mesmos, e não aos outros.

Precisamos de líderes que sejam *unanimemente* cristãos!

23.11,12 - Jesus desafiou as normas da sociedade. Para Ele, a grandeza vem do serviço, da doação de si mesmo para servir a Deus e aos semelhantes. Servir nos mantém conscientes das necessidades dos outros e nos impede de focar apenas as nossas. Jesus veio como servo. E você, que espécie de grandeza busca?

¹² E o que a si mesmo se exaltar será humilhado; e o que a si mesmo se humilhar será exaltado.

Jesus condena os líderes religiosos (198)

¹³ Mas ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! Pois que fechais aos homens o Reino dos céus; e nem vós entraís, nem deixais entrar aos que estão entrando.

¹⁴ Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! Pois que devorais as casas das viúvas, sob pretexto de prolongadas orações; por isso, sofrereis mais rigoroso juízo.

¹⁵ Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! Pois que percorreis o mar e a terra para fazer um prosélito; e, depois de o terdes feito, o fazeis filho do inferno duas vezes mais do que vós.

¹⁶ Ai de vós, condutores cegos! Pois que dizeis: Qualquer que jurar pelo templo, isso nada é; mas o que jurar pelo ouro do templo, esse é devedor.

¹⁷ Insensatos e cegos! Pois qual é maior: o ouro ou o templo, que santifica o ouro?

¹⁸ E aquele que jurar pelo altar, isso nada é; mas aquele que jurar pela oferta que está sobre o altar, esse é devedor.

¹⁹ Insensatos e cegos! Pois qual é maior: a oferta ou o altar, que santifica a oferta?

²⁰ Portanto, o que jurar pelo altar jura por ele e por tudo o que sobre ele está.

²¹ E o que jurar pelo templo jura por ele e por aquele que nele habita.

²² E o que jurar pelo céu jura pelo trono de Deus e por aquele que está assentado nele.

²³ Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! Pois que dais o dizimo da hortelã, do endro e do cominho e desprezais o mais importante da lei, o juízo, a misericórdia e a fé; deveis, porém, fazer essas coisas e não omitir aquelas.

²⁴ Condutores cegos! Coais um mosquito e engolis um camelo.

²⁵ Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! Pois que limpais o exterior do copo e do prato, mas o interior está cheio de rapina e de iniquidade.

²⁶ Fariseu cego! Limpa primeiro o interior do copo e do prato, para que também o exterior fique limpo.

²⁷ Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! Pois que sois semelhantes aos sepulcros caiados, que

^{123.12:} Jô 22.29; Pv 15.33; Lc 14.11; Tg 4.6; 1Pe 5.5 ^{123.13:} Lc 11.52 ^{123.14:} Mc 12.40; Lc 20.47; 2Tm 3.6; Tt 1.11 ^{123.16:} Mt 15.14; 5.33-34; 23.24 ^{123.17:} Êx 30.29 ^{123.19:} Êx 29.37 ^{123.21:} 1Rs 8.13; 2Cr 6.2; Sl 26.8 ^{123.22:} Sl 11.4; Mt 5.34; At 7.49 ^{123.23:} Lc 11.42; 1Rs 15.22; Os 6.6; Mq 6.8; Mt 9.13 ^{123.25:} Mc 7.4; Lc 11.39 ^{123.27:} Lc 11.44; At 23.3

OS SETE AIS

- | | |
|---------------------|---|
| 23.13 | Não entrar, nem deixar que outros entrem no Reino do céu. |
| 23.15 | Convencer as pessoas a afastarem-se de Deus para se tornarem iguais. |
| 23.16-22 | Levar o povo de Deus a seguir cegamente as tradições humanas em vez de obedecer à Palavra de Deus. |
| 23.23, 24 | Prender-se aos mínimos detalhes da lei e ignorar o que é realmente importante nela: justiça, misericórdia e fé. |
| 23.25, 26 | Manter as aparências, mas interiormente estar corrompido. |
| 23.27, 28 | Fingir espiritualidade para disfarçar o pecado. |
| 23.29-36 | Fingir que aprendeu com a experiência passada, enquanto o comportamento presente mostra exatamente o contrário. |

Jesus mencionou sete maneiras para nos precavermos contra a ira de Deus, freqüentemente chamada de sete ais. Essas declarações a respeito dos líderes religiosos devem ter sido proferidas com um tom misto de juízo e tristeza. Foram poderosas e inesquecíveis. Ainda hoje, elas podem ser aplicadas todas as vezes que tentamos aperfeiçoar nossa prática religiosa e nos esquecemos de que Deus também está interessado e preocupa-se com a misericórdia, o verdadeiro amor e o perdão.

23.13,14 - Ser um líder religioso em Jerusalém era muito diferente de ser um pastor na sociedade atual. A história de Israel, sua cultura e seu cotidiano, estava centralizada no relacionamento com Deus. Os líderes religiosos eram os mais conhecidos, poderosos e respeitados líderes. Jesus fez estas severas acusações porque a ânsia dos líderes religiosos por mais poder, dinheiro e prestígio os havia levado a perder Deus de vista, e esta cegueira se espalhava por toda a nação.

23.15 - Aqueles que se convertiam ao farisaísmo eram mais atraídos pelos privilégios que desfrutariam do que por Deus. Ao se tornarem demasiadamente envolvidos pelos detalhes de leis e regulamentos adicionais, perdiam completamente a noção de Deus, que deveria ser o motivo central de tudo. Uma religião baseada apenas em obras ou realizações individuais pressiona as pessoas a superarem as demais em tudo o que sabem e fazem. Portanto, um mestre hipócrita provavelmente terá alunos ainda mais hipócritas do que ele. Devemos ter a certeza de que não estamos criando fariseus quando insistimos na obediência exterior às custas de nossa renovação interior.

23.23,24 - É possível obedecer a detalhes das leis, e ainda assim desobedecê-las com nosso comportamento. Por exemplo, podemos ser precisos e fiéis quando contribuímos com dez por cento de nossa renda a Deus e, ao mesmo tempo, recusar a doar um minuto de nosso tempo para ajudar os outros. Entregar o dizimo é importante, mas isso não nos exime de obedecer às demais leis de Deus.

23.24 - Os fariseus coavam a água para evitar engolirem acidentalmente um mosquito, um inseto impuro, de acordo com as leis. Embora fossem muito meticulosos com detalhes sobre o asseio nas cerimônias, haviam perdido a perspectiva de sua pureza interior. Estavam limpos externamente, mas abrigavam corações corruptos.

23.25-28 - Jesus condenou os fariseus e os líderes religiosos porque exteriormente se mostravam santos e justos, enquanto em seu interior permaneciam cheios de corrupção e ganância. Viver o cristianismo simplesmente para exhibir-se aos outros é o mesmo que lavar apenas o exterior de um copo. Se estivermos interiormente limpos, nossa limpeza exterior não será uma fraude.

por fora realmente parecem formosos, mas interiormente estão cheios de ossos de mortos e de toda imundicia.

²⁸ Assim, também vós exteriormente pareceis justos aos homens, mas interiormente estais cheios de hipocrisia e de iniquidade.

²⁹ Ai de vós, 'escribas e fariseus, hipócritas! Pois que edificais os sepulcros dos profetas e adornais os monumentos dos justos

³⁰ e dizeis: Se existíssemos no tempo de nossos pais, nunca nos associaríamos com eles para *derramar* o sangue dos profetas.

³¹ Assim, vós mesmos testificais que sois filhos dos que mataram os profetas.

³² Enchei vós, pois, a medida de vossos pais.

³³ Serpentes, 'raça de víboras! Como escapareis da condenação do inferno?

³⁴ Portanto, eis que eu vos envio profetas, sábios e escribas; e a *uns* deles matareis e crucificareis; e a *outros* deles açoitareis nas vossas sinagogas e os perseguireis de cidade em cidade,

³⁵ para que sobre vós caia todo o sangue justo, que foi derramado sobre a terra, desde o sangue de Abel, o justo, até ao sangue de Zacarias, filho de Baraquias, que matastes entre o santuário e o altar.

³⁶ Em verdade vos digo que todas essas coisas hão de vir sobre esta geração.

Jesus se angustia de novo por Jerusalém (199)

³⁷ Jerusalém, Jerusalém, que matas os profetas e apedrejas os que te são enviados! Quantas vezes quis eu ajuntar os teus filhos, como a galinha ajunta os seus pintos debaixo das asas, e tu não quiseste!

³⁸ Eis que a vossa casa vos ficará deserta.

³⁹ Porque eu vos digo que, desde agora, me não vereis mais, até que digais: 'Bendito o que vem em nome do Senhor!

7. Jesus ensina no monte das Oliveiras

Jesus fala sobre o futuro (201/Mc 13.1-23; Lc 21.5-24)

24 E, quando Jesus ia saindo do templo, aproximaram-se *dele* os seus discípulos para lhe mostrarem a estrutura do templo.

² Jesus, porém, lhes disse: Não vedes tudo isto? Em verdade vos digo que não ficará aqui pedra sobre pedra que não seja derribada.

³ E, estando assentado no monte das Oliveiras, chegaram-se a ele os seus discípulos, em particular, dizendo: Dize-nos quando serão essas coisas e que sinal *haverá* da tua vinda e do fim do mundo?

⁴ E Jesus, respondendo, disse-lhes: 'Acautelai-vos, que ninguém vos engane,

⁵ porque muitos virão em meu nome, dizendo: Eu sou o Cristo; e enganarão a muitos.

⁶ E ouvireis de guerras e de rumores de guerras; olhai,

^{23.29}: Lc 11.47 ^{23.31}: At 7.51-52; 1Ts 2.15 ^{23.32}: Gn 15.16; 1Ts 2.16 ^{23.33}: Mt 3.7; 12.34 ^{23.34}: Mt 21.34; 10.17; Lc 11.49; At 5.40; 7.58; 22.19; 2Co 11.24-25 ^{23.35}: Ap 18.24; Gn 4.8; 1Jo 3.12; 2Cr 24.20 ^{23.37}: Lc 13.34; 2Cr 24.21; Dt 32.11; Sl 17.8; 91.4 ^{23.39}: Sl 118.16; Mt 21.9 ^{24.2}: 1Rs 9.7; Jr 26.18; Mq 3.12; Lc 19.44 ^{24.3}: Mc 13.3; 1Ts 5.1 ^{24.4}: Ef 5.6; Cl 2.8.18; 2Ts 2.3; 1Jo 4.1 ^{24.5}: Jr 14.14; 23.21; Jo 5.43

23.34-36 - Esses profetas, sábios e mestres provavelmente eram líderes na Igreja Primitiva. Eles foram perseguidos, flagelados e mortos, como Jesus havia predito. A geração de Jesus dizia que não agiria como seus antepassados, que derramaram o sangue dos profetas que Deus lhes havia enviado (Mt 23.30), mas estavam prestes a matar o próprio Messias e seus fiéis seguidores. Por isso, tornar-se-iam culpados pelo derramamento de sangue de todos os justos, que havia ocorrido ao longo dos séculos.

23.35 - Jesus se referia aos martírios que ocorreram na época do AT. Abel foi o primeiro mártir (Gn 4) e Zacarias foi o último a ser mencionado na Bíblia hebraica (que termina em 2 Crônicas). Zacarias foi o exemplo clássico de um homem de Deus que foi morto por aqueles que afirmavam pertencer ao povo de Deus (ver 2 Cr 24.20,21).

23.37 - Jesus queria reunir seu povo da mesma forma que a galinha protege os pintinhos sob suas asas, mas os judeus não o permitiriam. Jesus também quer proteger-nos, basta que o busquemos. Muitas vezes, ferimo-nos e não sabemos a quem recorrer. Rejeitamos a ajuda de Cristo, porque não acreditamos que Ele possa dar-nos tudo o que necessitamos. Mas quem conhece as nossas necessidades melhor do que nosso Criador? Aqueles que se voltam para Jesus descobrem que Ele ajuda e conforta como ninguém mais o poderia fazer.

23.37 - Jerusalém era a cidade do povo escolhido de Deus; o lar de Davi, o maior rei de Israel; a sede do Templo e a morada terrena de Deus. Esta cidade deveria ser o centro da adoração ao verdadeiro Deus e o símbolo de justiça para todos os povos. Mas Jerusalém estava cega em relação a Deus e insensível às necessidades humanas. Aqui, vemos a profundidade dos sentimentos de Jesus por todos os perdidos e por sua amada cidade, que em breve seria destruída.

24.1,2 - Embora ninguém saiba exatamente qual era a aparência desse Templo, não há dúvida de que deve ter sido magnífica.

Herodes havia ajudado os judeus a restaurá-lo e embelezá-lo, sem dúvida para manter relações amigáveis com os seus súditos. Próximo ao interior do Templo, onde os objetos sagrados eram guardados e os sacrifícios oferecidos, havia uma área maior chamada átrio dos gentios (onde os cambistas e mercadores armavam suas tendas). Do lado de fora dessa área existiam grandes pórticos. O pórtico de Salomão tinha cerca de 515 metros de comprimento e o pórtico real era decorado com 160 colunas, que se estendiam ao longo de aproximadamente 304 metros. Observando essa estrutura gloriosa e maciça, os discípulos provavelmente devem ter considerado difícil acreditar nas palavras de Jesus sobre a destruição do Templo. Mas este foi realmente destruído 40 anos mais tarde, quando os romanos saquearam Jerusalém no ano 70 d.C.

24.3ss - Jesus estava no monte das Oliveiras, exatamente no lugar onde o profeta Zacarias havia predito que o Messias estaria quando viesse estabelecer o seu Reino (Zc 14.4). Era o momento apropriado para os discípulos perguntarem a Jesus quando Ele viria com todo o seu poder e o que poderiam esperar d'Ele. A resposta de Jesus enfatizou os acontecimentos antes do final daquela era. Ele lhes recomendou que se preocupassem menos com a data exata, e mais em estar preparados para a ocasião; deveriam viver totalmente de acordo com os mandamentos de Deus, para que estivessem prontos para a sua volta.

24.4 - Os discípulos perguntaram a Jesus qual seria o sinal de sua volta e do final desta era. A primeira resposta de Jesus foi: "Acautelai-vos, que ninguém vos engane". O fato é que todas as vezes que buscamos sinais, tornamo-nos facilmente suscetíveis a engodos. Existem muitos falsos profetas (24.11,24) com seus falsos sinais de poder e autoridade. A única maneira segura de não ser enganado é manter o foco em Cristo e em suas palavras. Não busque sinais especiais, e não perca tempo olhando para outras pessoas. Olhe apenas para Cristo.

não vos assusteis, porque é mister que *isso* tudo aconteça, mas ainda não é o fim.

⁷ Porquanto se levantará nação contra nação, e reino contra reino, e haverá fomes, e pestes, e terremotos, em vários lugares.

⁸ Mas todas essas coisas são o princípio das dores.

⁹ Então, vos hão de entregar para serdes atormentados e matar-vos-ão; e sereis odiados de todas as gentes por causa do meu nome.

¹⁰ Nesse tempo, muitos serão escandalizados, e trair-se-ão uns aos outros, e uns aos outros se aborrecerão.

¹¹ E surgirão muitos falsos profetas e enganarão a muitos.

¹² E, por se multiplicar a iniquidade, o amor de muitos se esfriará.

¹³ Mas aquele que perseverar até ao fim será salvo.

¹⁴ E este evangelho do Reino será pregado em todo o mundo, em testemunho a todas as gentes, e então virá o fim.

¹⁵ Quando, pois, virdes que a abominação da desolação, de que falou o profeta Daniel, está no lugar santo (quem lê, que entenda),

¹⁶ então, os que estiverem na Judéia, que fujam para os montes;

¹⁷ e quem estiver sobre o telhado não desça a tirar alguma coisa de sua casa;

¹⁸ e quem estiver no campo não volte atrás a buscar as suas vestes.

¹⁹ Mas ai das grávidas e das que amamentarem naqueles dias!

²⁰ E orai para que a vossa fuga não aconteça no inverno nem no sábado.

²¹ porque "haverá, então, grande aflição, como nunca houve desde o princípio do mundo até agora, nem tampouco haverá jamais.

²² E, se aqueles dias não fossem abreviados, nenhuma carne se salvaria; mas, por causa dos escolhidos, serão abreviados aqueles dias.

²³ Então, se alguém vos disser: Eis que o Cristo está aqui ou ali, não lhe deis crédito.

²⁴ porque "surgirão falsos cristos e falsos profetas e farão tão grandes sinais e prodígios, que, se possível fora, enganariam até os escolhidos.

²⁵ Eis que eu vo-lo tenho predito.

^{24.7}: 2Cr 15.6; Is 19.2; Ag 2.23; Zc 14.13 ^{24.9}: Mt 10.17; Mc 13.9; Lc 21.21; Jo 15.20; At 4.2; 1Pe 4.16; Ap 2.10 ^{24.10}: Mt 11.6; 13.57; 2Tm 1.15; 4.9,16 ^{24.11}: Mt 7.15; At 20.29; 2Pe 2.1; 1Tm 4.1 ^{24.13}: Mt 10.22; Mc 13.13; Hb 3.6,14; Ap 2.10 ^{24.14}: Mt 4.23; 9.35; Rm 10.18; Cl 1.6,23 ^{24.15}: Mc 13.14; Lc 21.20; Dn 9.27; 12.11 ^{24.19}: Lc 23.29 ^{24.21}: Dn 9.26; 12.1; Jl 2.2 ^{24.22}: Is 65.8-9; Zc 14.2-3 ^{24.23}: Mc 13.21; Lc 17.23; 21.8 ^{24.24}: Dn 13.1; 2Ts 2.9; Ap 13.13; Jo 6.37; Rm 8.28; 2Tm 2.19

24.9-13 - É possível que nesse momento você não esteja sendo vítima de alguma intensa perseguição, mas isso está acontecendo a outros cristãos em diferentes partes do mundo. Quando souber que cristãos estão sofrendo por causa de sua fé, lembre-se de que são seus irmãos e irmãs em Cristo. Ore por eles. Pergunte a Deus o que pode fazer para ajudá-los em sua prova. Quando um membro do corpo está sofrendo, todo o corpo padece. Mas quando todos os membros se unem para aliviar o sofrimento, todo o corpo se beneficia (1 Co 12.26).

24.11 - No AT, freqüentemente os falsos profetas foram mencionados (ver 2 Rs 3.13; Is 44.25; Jr 23.16; Ez 13.2,3; Mq 3.5; Zc 13.2). Eles afirmavam receber mensagens de Deus, porém pregavam bem-estar e riqueza. Falavam apenas o que as pessoas queriam ouvir, mesmo quando a nação não estava obedecendo a Deus como deveria.

Na época em que Jesus viveu neste mundo, havia falsos profetas. Hoje também existem. São os líderes populares que falam às pessoas o que elas querem ouvir (por exemplo: "Deus quer que você seja rico"; "faça tudo o que seus desejos mandarem"; "não existe pecado ou inferno"). Jesus disse a seus discípulos que haveria falsos profetas e preveniu-os (como também a nós) contra dar ouvidos às perigosas palavras deles.

24.12 - Com os falsos ensinamentos e a lassidão moral, vem uma doença particularmente destruidora: a perda do verdadeiro amor a Deus e aos semelhantes. O pecado esfria nosso amor a Deus e aos nossos semelhantes, faz com que nos preocupemos apenas com os nossos interesses. Não é possível amar verdadeiramente se pensarmos apenas em nós mesmos.

24.13 - Jesus predisse que seus seguidores seriam rigorosamente perseguidos por aqueles que odiavam tudo aquilo que Ele, como Senhor, representava. Entretanto, em meio a essas terríveis perseguições, os discípulos podiam ter esperança, sabendo que haviam recebido a salvação.

Os tempos de prova servem para separar os verdadeiros cristãos dos incrédulos e dos oportunistas. Quando se sentir pressionado a desistir ou a abandonar a Cristo, não o faça. Lembre-se dos benefícios de permanecer firme na fé e continue a viver para Cristo.

24.14 - Jesus disse que, antes de sua volta, as Boas Novas a respeito do Reino seriam pregadas em todo o mundo. Evangeli-

zar era a missão dos discípulos, e continua sendo a nossa. Jesus falou sobre o fim dos tempos e o Juízo final, para mostrar a seus seguidores a urgência de pregar as Boas Novas da salvação a todas as pessoas.

24.15,16 - O que é a "abominação da desolação", mencionado por Daniel e Jesus? Em vez de um objeto, acontecimento ou pessoa, pode ser uma tentativa deliberada de zombar e negar a realidade da presença de Deus, se considerarmos que a profecia de Daniel cumpriu-se em 168 a.C., quando Antíoco Epifânio sacrificou um porco a Zeus no altar sagrado do Templo (Dn 9.27; 11.30,31), e que as palavras de Jesus sobre a abominação foram lembradas no ano 70 a.C., quando Tito colocou um ídolo no mesmo local onde o Templo havia sido consumido pelo fogo, depois da destruição de Jerusalém. No final dos tempos, o anticristo fará uma imagem de si e ordenará que todas as pessoas a adorem (2 Ts 2.4; Ap 13.14,15). Para Deus, tudo isto é abominação.

24.21,22 - Jesus, falando sobre o final dos tempos, mencionou episódios que aconteceriam em um futuro próximo e em tempos distantes, exatamente como os profetas do AT. Muitas das perseguições preditas já ocorreram, e muitas ainda estão por acontecer. Mas Deus controla até mesmo a duração dessas perseguições e não se esquecerá de seu povo. Isso é tudo o que precisamos saber a respeito do futuro para nos sentirmos motivados a viver corretamente agora.

24.23,24 - As advertências de Jesus a respeito dos falsos mestres ainda são válidas para nossos dias. A partir de um exame cuidadoso, torna-se claro que muitas pregações que soam tão bem não estão de acordo com a mensagem de Deus, contida na Bíblia Sagrada. Somente um sólido fundamento na Palavra de Deus pode capacitar-nos a perceber os erros e as distorções dos falsos ensinamentos.

24.24-28 - Em tempos de perseguição, até mesmo os cristãos mais convictos enfrentarão dificuldade para manter a sua fidelidade. Para evitar que sejamos enganados por falsos messias, devemos entender que a volta de Jesus será inconfundível (Mc 13.26). Nesta ocasião, ninguém duvidará da identidade dEle. Portanto, se alguém lhe disser que o Messias chegou, estará mentindo (24.27). A volta de Cristo será evidente para todos.

Jesus fala sobre seu retorno (202/
Mc 13.24-31; Lc 21.25-33)

²⁶ Portanto, se vos disserem: Eis que ele está no deserto, não saiais; ou: Eis que ele está no interior da casa, não acrediteis.

²⁷ Porque, assim como o relâmpago ²⁸ sai do oriente e se mostra até ao ocidente, assim será também a vinda do Filho do Homem.

²⁸ Pois onde estiver o cadáver, ²⁹ ai se ajuntarão as águias.

²⁹ E, logo depois da aflição daqueles dias, ³⁰ o sol escurecerá, e a lua não dará a sua luz, e as estrelas cairão do céu, e as potências dos céus serão abaladas.

³⁰ Então, aparecerá no céu ³¹ o sinal do Filho do Homem; e todas as tribos da terra se lamentarão e verão o Filho do Homem vindo sobre as nuvens do céu, com poder e grande glória.

³¹ E ele enviará os seus anjos com rijo clamor de trombeta, ³² os quais ajuntarão os seus escolhidos desde os quatro ventos, de uma à outra extremidade dos céus.

³² Aprendei, pois, *esta* parábola da figueira: ³³ quando já os seus ramos se tornam tenros e brotam folhas, sabeis que está próximo o verão.

³³ Igualmente, quando virdes todas essas *coisas*, ³⁴ sabei que ele está próximo, às portas.

³⁴ Em verdade vos digo que não passará esta geração ³⁵ sem que todas essas *coisas* aconteçam.

³⁵ O céu e a terra passarão, mas ³⁶ as minhas palavras não hão de passar.

³⁶ Porém daquele Dia e hora ninguém sabe, ³⁷ nem os anjos dos céus, nem o Filho, mas unicamente meu Pai.

³⁷ E, como foi nos dias de Noé, assim será também a vinda do Filho do Homem.

³⁸ Porquanto, assim como, ³⁹ nos dias anteriores ao dilúvio, comiam, bebiam, casavam e davam-se em casamento, até ao dia em que Noé entrou na arca,

³⁹ e não o perceberam, até que veio o dilúvio, e os levou a todos, assim será também a vinda do Filho do Homem.

⁴⁰ Então, ⁴¹ estando dois no campo, será levado um, e deixado o outro;

⁴¹ Estando duas moendo no moinho, será levada uma, e deixada outra.

⁴² Vigiai, pois, ⁴³ porque não sabeis a que hora há de vir o vosso Senhor.

⁴³ Mas considerai isto: ⁴⁴ se o pai de família soubesse a que vigília da noite havia de vir o ladrão, vigiaria e não deixaria que fosse arrombada a sua casa.

⁴⁴ Por isso, ⁴⁵ estai vós apercebidos também, porque o Filho do Homem há de vir à hora em que não penseis.

⁴⁵ Quem é, pois, o servo fiel e prudente, ⁴⁶ que o Senhor constituiu sobre a sua casa, para dar o sustento a seu tempo?

⁴⁶ Bem-aventurado aquele servo que o Senhor, ⁴⁷ quando vier, achar servindo assim.

⁴⁷ Em verdade vos digo ⁴⁸ que o porá sobre todos os seus bens.

⁴⁸ Porém, se aquele mau servo disser consigo: O meu senhor tarde virá,

⁴⁹ e começar a espancar os *seus* conservos, e a comer, e a beber com os bêbados,

⁵⁰ virá o senhor daquele servo *num* dia em que o não espera e à hora em que ele não sabe,

⁵¹ e separá-lo-á, e destinará a sua parte com os hipócritas; ⁵² ali haverá pranto e ranger de dentes.

Jesus profere a Parábola das Dez Virgens (204)

25 Então, o Reino dos céus será semelhante a dez virgens que, tomando ²⁵ as suas lâmpadas, saíram ao encontro do ²⁶ esposo.

^{24.27}: Lc 17.24 ^{24.28}: Jó 39.30; Lc 17.37 ^{24.29}: Dn 7.11; Is 13.10; Ez 32.7; Jl 2.10; Am 5.20; Mc 13.24; Lc 21.25; At 2.20; Ap 6.12 ^{24.30}: Dn 7.13; Zc 12.12; Mt 16.27; Mc 13.26; Ap 1.7 ^{24.31}: Mt 13.41; 1Co 15.52; 1Ts 4.15 ^{24.32}: Lc 21.29 ^{24.33}: Tg 5.9 ^{24.34}: Mt 16.28; Mc 13.30; Lc 21.32 ^{24.35}: Is 51.6; Jr 31.36; Mc 13.31; Lc 21.23; Hb 1.11 ^{24.36}: Mc 13.32; At 1.7; 1Ts 5.2; 2Pe 3.10; Zc 14.7 ^{24.38}: Gn 6.3; Lc 17.26; 1Pe 3.20 ^{24.40}: Lc 17.34 ^{24.42}: Mt 25.13; Mc 13.33; Lc 21.36 ^{24.43}: Lc 12.39; 1Ts 5.2; 2Pe 3.10; Ap 3.3; 16.15 ^{24.44}: Mt 25.13; 1Ts 5.6 ^{24.45}: Lc 12.42; At 20.28; 1Co 4.2; Hb 3.5 ^{24.46}: Ap 16.15 ^{24.47}: Mt 25.21, 23; Lc 22.29 ^{24.51}: Mt 8.12; 25.30 ²⁵ ou os seus fachos ^{25.1}: Ef 5.29; Ap 19.7; 21.2, 9

24.30 - As nações da terra se lamentarão porque os incrédulos repentinamente perceberão que fizeram a escolha errada. Tudo o que ridicularizaram estará se manifestando, mas, para eles, será muito tarde.

24.36 - É bom não sabermos exatamente quando Cristo retornará. Se soubéssemos a data precisa, poderíamos ser tentados a negligenciar a obra de Cristo. Pior ainda, poderíamos planejar continuar pecando e correr para Deus no último momento. O céu é o nosso maior objetivo, porém temos muito trabalho a fazer aqui. Devemos continuar trabalhando até a morte ou até vermos o inconfundível retorno de nosso Salvador.

24.40-42 - A segunda vinda de Cristo será repentina e rápida. Não haverá tempo para arrependimentos ou negociações de última hora. A escolha anteriormente feita determinará nosso destino eterno.

24.44 - Ao falar sobre sua volta, a intenção de Jesus não era estimular previsões ou cálculos sobre a data, mas alerta-nos sobre estar preparados. Será que você está pronto? A única garantia é obedecer-lhe hoje (24.46).

24.45-47 - Jesus nos manda passar o tempo de espera cuidando de seu povo e fazendo a sua obra neste mundo, dentro e fora

da igreja. Essa é a melhor maneira de nos prepararmos para a volta de Cristo.

24.50 - Saber que o retorno de Cristo será repentino e inesperado deve motivar-nos a estar preparados. Devemos viver com responsabilidade, sem usar sua demora como desculpa para deixar de fazer a obra de edificação de seu Reino, para procurar prazer ou desenvolver uma falsa segurança, baseada nas datas que alguém tenha previsto para a volta de Jesus.

24.51 - "Pranto e ranger de dentes" é a expressão usada para descrever o desespero que sentirão os que não seguem a Cristo no dia de sua volta inesperada. O Julzo vindouro de Deus é tão certo como a volta de Jesus à terra.

25.1ss - Jesus contou várias parábolas, para esclarecer o que significa estar pronto para seu retorno e como devemos viver até que Ele venha. Na Parábola das Dez Virgens (25.1-13), Jesus nos ensina que cada um de nós é responsável por sua condição espiritual. Na dos Talentos (25.14-30), mostra a necessidade de usarmos bem aquilo que Deus nos confiou. Na parábola das ovelhas e dos bodes (25.31-46), enfatiza a importância de atendermos aos necessitados. Nenhuma parábola descreve completamente nossa preparação. Antes, cada uma delas ilustra uma parte de todo este preparo.

- ² E cinco delas eram prudentes, ^b e cinco, loucas.
- ³ As loucas, tomando as suas lâmpadas, não levaram azeite consigo.
- ⁴ Mas as prudentes levaram azeite em suas vasilhas, com as suas lâmpadas.
- ⁵ E, tardando o esposo, tosquenejaram todas ^c e adormeceram.
- ⁶ Mas, à meia-noite, ouviu-se um clamor: "Aí vem o esposo! Sai-lhe ao encontro!"
- ⁷ Então, todas aquelas virgens se levantaram ^e e prepararam as suas lâmpadas.
- ⁸ E as loucas disseram às prudentes: Dai-nos do vosso azeite, porque as nossas lâmpadas se apagam.
- ⁹ Mas as prudentes responderam, dizendo: *Não* seja caso que nos falte a nós e a vós; ide, antes, aos que o vendem e comprai-o para vós.
- ¹⁰ E, tendo elas ido comprá-lo, chegou o esposo, e as que estavam preparadas entraram com ele para as bodas, ^f e fechou-se a porta.
- ¹¹ E, depois, chegaram também as outras virgens, dizendo: "Senhor, senhor, abre-nos a porta!"
- ¹² E ele, respondendo, disse: Em verdade vos digo ^h que vos não conheço.
- ¹³ Vigiai, pois, ⁱ porque não sabeis o Dia nem a hora em que o Filho do Homem há de vir.

Jesus profere a Parábola dos Talentos (205)

- ¹⁴ Porque isto é também como um homem que, partindo para fora da terra, chamou os seus servos, e entregou-lhes os seus bens,
- ¹⁵ e a um deu cinco talentos, e a outro, dois, e a outro,

um, a cada um segundo a sua capacidade, ^j e ausentou-se logo para longe.

- ¹⁶ E, tendo ele partido, o que recebera cinco talentos negociou com eles e granjeou outros cinco talentos.
- ¹⁷ Da mesma sorte, o que *recebera* dois granjeou também outros dois.
- ¹⁸ Mas o que recebera um foi, e cavou na terra, e escondeu o dinheiro do seu senhor.
- ¹⁹ E, muito tempo depois, veio o senhor daqueles servos e ajustou contas com eles.
- ²⁰ Então, aproximou-se o que recebera cinco talentos e trouxe-lhe outros cinco talentos, dizendo: Senhor, entregaste-me cinco talentos; eis aqui outros cinco talentos que ganhei com eles.
- ²¹ E o seu senhor lhe disse: Bem *está*, servo bom e fiel. ^k Sobre o pouco foste fiel, sobre muito te colocarei; ^l entra no gozo do teu senhor.
- ²² E, chegando também o que tinha recebido dois talentos, disse: Senhor, entregaste-me dois talentos; eis que com eles ganhei outros dois talentos.
- ²³ Disse-lhe o seu senhor: "Bem *está*, bom e fiel servo. Sobre o pouco foste fiel, sobre muito te colocarei; entra no gozo do teu senhor."
- ²⁴ Mas, chegando também o que recebera um talento disse: Senhor, eu conhecia-te, que és um homem duro, que ceifas onde não semeaste e ajuntas onde não espalhaste; ^m e, atemorizado, escondi na terra o teu talento; aqui tens o *que é* teu.
- ²⁶ Respondendo, porém, o seu senhor, disse-lhe: Mau e negligente servo; sabes que ceifo onde não semeei e ajunto onde não espalhei;

^{25.2}: Mt 13.47; 22.10 ^{25.5}: 1Ts 5.6 ^{25.6}: Mt 24.31 ^{25.7}: Lc 12.35 ^{25.10}: Lc 13.25 ^{25.11}: Mt 7.21-23 ^{25.12}: Sl 5.6; Hc 1.13; Jo 9.31 ^{25.13}: Mt 24.42,46; Mc 13.33,35; Lc 21.36; 1Co 16.13; 1Ts 5.6; 1Pe 5.8; Ap 16.15 ^{25.15}: Rm 12.6; 1Co 12.7,11,29; Ef 4.11 ^{25.21}: Mt 24.47; 25.34,36; Lc 12.44; 22.29-30 ^{25.21} 2Tm 2.12; Hb 12.2; 1Pe 1.8 ^{25.23}: Mt 25.21

25.1ss - Essa parábola se refere a um casamento. Naquela época, no dia do casamento, o noivo ia à casa da noiva para a cerimônia, então, os nubentes e um grande número de convidados dirigia-se à casa do noivo, onde se realizava uma festa, que geralmente durava uma semana inteira.

As dez virgens eram damas de honra que esperavam para juntar-se aos convidados, a fim de participar da festa, mas, na parábola, devido à demora do noivo, cinco delas ficaram sem óleo para as suas lâmpadas. Quando conseguiram comprar o óleo necessário, já era tarde demais, não puderam unir-se aos outros na festa. Isso significa que, quando Jesus voltar para levar o seu povo para o céu, deveremos estar prontos. A preparação espiritual não pode ser comprada ou emprestada no último minuto. O nosso relacionamento com Deus é pessoal e individual, pertence somente a cada um de nós.

25.15 - O senhor daqueles servos dividiu o dinheiro entre eles de acordo com a capacidade de cada um. Nenhum deles recebeu recursos superiores ou inferiores à sua capacidade de administrar. Se alguém falhasse em sua missão, a desculpa não poderia estar relacionada à sobrecarga. O insucesso indicaria apenas preguiça ou falta de amor para com o seu senhor.

O ouro representa qualquer tipo de bem que recebemos. Deus nos dá tempo, dons e outros recursos de acordo com as nossas habilidades e espera que sejam investidos criteriosamente até a volta de Cristo. Somos responsáveis por usar bem aquilo que Deus nos deu. A questão não é o quanto temos, mas como usamos aquilo que temos.

25.21 - Jesus está voltando. Sabemos que esta afirmação é verdadeira. Será que isto significa que devemos abandonar nossas atividades sociais e profissionais para servir a Deus? Não. Significa que devemos empregar nosso tempo, talento e nossos recursos de forma diligente, a fim de servirmos completamente a Deus em tudo o que fizermos. Para um pequeno grupo de pessoas, isto pode significar uma mudança de atividade, mas, para a maioria de nós, significa executar nosso trabalho diário e continuar amando a Deus.

25.24-30 - O último homem pensou apenas em si mesmo. Agiu com cautela, para se proteger da severidade de seu mestre, mas foi julgado por seu egoísmo.

Não devemos inventar desculpas para deixar de fazer aquilo que Deus nos chamou para fazer. Se Ele é realmente nosso Mestre, devemos obedecer-lhe voluntariamente, com toda a disposição. Em primeiro lugar, nosso tempo, nossa capacidade e nosso dinheiro não nos pertencem, somos apenas seus guardiões, não seus proprietários. Quando ignoramos isso, desperdiçamos ou utilizamos mal aquilo que recebemos, rebelamo-nos e merecemos ser punidos.

²⁷ devias, então, ter dado o meu dinheiro aos banqueiros, e, quando eu viesse, receberia o que é meu com os juros.

²⁸ Tirai-lhe, pois, o talento e dai-o ao que tem os dez talentos.

²⁹ Porque a qualquer que tiver será dado, "e terá em abundância; mas ao que não tiver, até o que tem ser-lhe-á tirado.

³⁰ Lançai, pois, o servo inútil nas trevas exteriores; ali, haverá pranto e ranger de dentes.

Jesus fala sobre o Juízo Final (206)

³¹ E, quando o Filho do Homem vier em sua glória, "e todos os santos anjos, com ele, então, se assentará no trono da sua glória;

³² e todas as nações serão reunidas diante dele, e apartará uns dos outros, "como o pastor aparta dos bodes as ovelhas.

³³ E porá as ovelhas à sua direita, mas os bodes à esquerda.

³⁴ Então, dirá o Rei aos que *estiverem* à sua direita: "Vinde, benditos de meu Pai, possuí por herança o Reino que vos está preparado desde a fundação do mundo;

³⁵ porque tive fome, "e destes-me de comer; tive sede, e destes-me de beber; era estrangeiro, e hospedastes-me;

³⁶ *estava* nu, "e vestistes-me; adocci, e visitastes-me; estive na prisão, e fostes ver-me.

³⁷ Então, os justos lhe responderão, dizendo: Senhor, quando te vimos com fome e *te* demos de comer? Ou com sede e *te* demos de beber?

³⁸ E, quando te vimos estrangeiro e *te* hospedamos? Ou nu e *te* vestimos?

³⁹ E, quando te vimos enfermo ou na prisão e fomos ver-te?

⁴⁰ E, respondendo o Rei, lhes dirá: Em verdade vos digo "que, quando o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes.

⁴¹ Então, dirá também *aos que estiverem* à sua esquerda: "Apartai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno, preparado para o diabo e seus anjos;

⁴² porque tive fome, e não me destes de comer; tive sede, e não me destes de beber;

⁴³ sendo estrangeiro, não me recolhestes; *estando* nu, não me vestistes; e estando enfermo e na prisão, não me visitastes.

⁴⁴ Então, eles também lhe responderão, dizendo: Senhor, quando te vimos com fome, ou com sede, ou estrangeiro, ou nu, ou enfermo, ou na prisão e não te servimos?

⁴⁵ Então, lhes responderá, dizendo: Em verdade vos digo que, quando "a um destes pequeninos o não fizestes, não o fizestes a mim.

⁴⁶ E irão estes "para o tormento eterno, mas os justos, para a vida eterna.

^{25.29}: Mt 13.12; Mc 4.25; Lc 8.18; 19.26; Jo 15.2 ^{25.30}: Mt 8.12; 24.51 ^{25.31}: Zc 14.5; Mt 16.27; Mc 8.38; At 1.11; 1Ts 4.16; 2Ts 1.7; Jd 14; Ap 1.7 ^{25.32}: Rm 14.10; 2Co 5.10; Ap 20.12; Ez 20.38; 34.17; Mt 13.49 ^{25.34}: Rm 8.17; 1Pe 1.4; Ap 21.7; Mt 20.23; Mc 10.40; 1Co 2.9; Hb 11.16 ^{25.35}: Is 58.7; Ez 18.7; Tg 1.27; Hb 13.2; 3Jo 5 ^{25.36}: Tg 2; 2Tm 1.16 ^{25.40}: Pv 14.31; 19.17; Mt 10.42; Mc 9.40; Hb 6.10 ^{25.41}: Sl 6.8; Mt 7.23; 13.40; Lc 13.27; 2Pe 2.4; Jd 6 ^{25.45}: Pv 14.31; 17.5; Zc 2.8; At 9.5 ^{25.46}: Dn 12.2; Jo 5.29; Rm 2.7

25.29,30 - Essa parábola descreve as conseqüências de duas atitudes em relação à volta do Senhor Jesus Cristo. A pessoa que se preparar diligentemente para esta ocasião, investindo seu tempo e talento para servir a Deus, será recompensada, enquanto aquela que não tiver interesse pela obra do Reino será punida. Deus recompensa a fidelidade. Aqueles que não produzirem frutos para o Reino de Deus não poderão esperar receber o mesmo tratamento que terão aqueles que forem fiéis.

25.31-46 - Deus separará seus seguidores obedientes daqueles que são incrédulos e fingidos. A verdadeira prova de nossa crença é a maneira como agimos. Tratar todas as pessoas que encontramos como se fossem o próprio Senhor Jesus não é uma tarefa fácil. O que fazemos aos outros demonstra o que realmente pensamos a respeito das palavras do Mestre para nós: alimentar os famintos, dê aos indigentes um lugar para se abrigar, cuide dos doentes. Será que seus atos são suficientes para diferenciá-lo dos fingidos e incrédulos?

25.32 - Jesus usou ovelhas e bodes para ilustrar a divisão entre crentes e incrédulos. Ovelhas e bodes muitas vezes pastam juntos, mas são separados quando chega a época da tosquia. Em Ezequiel 34.17-24, também há referência à separação das ovelhas e bodes.

25.34-40 - Essa parábola descreve certos atos de misericórdia que todos nós podemos praticar todos os dias. Essas atitudes não dependem de nossa riqueza, habilidade ou inteligência, são simples, podem ser postas em prática no dia-a-dia e são sempre bem recebidas.

Não existem desculpas para negligenciarmos aqueles que possuem grandes necessidades; não podemos eximir-nos desta responsabilidade diante da Igreja e do governo. Jesus exige nosso envolvimento pessoal para ajudar a suprir as necessidades dos semelhantes (Is 58.7).

25.40 - Tem havido muita discussão a respeito da identidade dos "pequeninos irmãos" aqui mencionados. Alguns dizem que

são judeus; outros, que são todos cristãos; e ainda há os que afirmam que a expressão se refere às pessoas que sofrem no mundo inteiro.

Esse debate é muito parecido com a pergunta feita anteriormente pelo doutor da lei a Jesus: "E quem é meu próximo?" (Lc 10.29). O ponto mais importante nessa parábola sobre o Reino não é a quem, mas o que é feito; a ênfase recai sobre a importância de servir, onde quer que seja necessário. O sentido da parábola é que devemos amar todas as pessoas e servi-las sempre que possível. Esse amor pelos outros glorifica a Deus, porque rellete nosso amor por Ele.

25.46 - O castigo eterno acontecerá no inferno, geena (o lago de fogo eterno), o lugar da punição para todos aqueles que se recusarem a arrepender-se em vida.

Nas Escrituras, três palavras são usadas para descrever o local do castigo eterno: seol, hades e geena.

(1) Seol significa túmulo, sepultura. Esse foi o termo hebraico usado no AT (Jó 24.19; Sl 16.10; Is 38.10) para designar o lugar dos mortos, que acreditavam ficar abaixo da terra.

(2) Hades, o reino dos mortos, é uma palavra grega usada para designar o inferno, o lugar abaixo de. O termo foi empregado no NT (Mt 16.18; Ap 1.18; 20.13,14) com o mesmo sentido da palavra seol.

(3) Geena passou a designar o inferno porque era o nome do vale do filho de Hinom, que ficava nas proximidades de Jerusalém, onde crianças eram sacrificadas no fogo aos deuses pagãos (ver 2 Rs 23.10; 2 Cr 28.3). Este é o lugar do fogo eterno (Mt 5.22; 10.28; Mc 9.43; Lc 12.5; Tg 3.6; Ap 19.20) preparado para o Diabo, seus anjos e todos aqueles que não crêem em Deus (Mt 25.46; Ap 20.9,10).

O tormento será o estado final e eterno dos ímpios após a ressurreição e o Juízo Final. Quando Jesus exorta contra a falta de fé, está procurando nos livrar da agonia deste castigo.

C. A MORTE E A RESSURREIÇÃO DE JESUS, O REI (26.1—28.20)

Depois de ter enfrentado muita oposição a seus ensinamentos, Jesus foi traído por Judas, negado por seus discípulos, crucificado e morto. Três dias depois, Ele ressuscitou entre os mortos e apareceu aos apóstolos, confirmando ser verdadeiramente Senhor sobre a vida e a morte. O Rei por tanto tempo esperado trazia a nós o seu Reino, que é diferente do que se imaginava, pois consiste em princípios espirituais. Assim, Jesus começou a reinar em nosso coração até o dia em que voltar, para estabelecer um mundo novo e perfeito.

^a26.2: Jo 13.1 ^b26.3: Sl 2.2; Jo 11.47; At 4.25

*O plano para tirar a vida de Jesus (207/
Mc 14.1,2; Lc 22.1,2)*

26 E aconteceu que, quando Jesus concluiu todos esses discursos, disse aos seus discípulos:

² Bem sabeis que, daqui a dois dias, é “a Páscoa, e o Filho do Homem será entregue para ser crucificado.

³ Depois, os príncipes dos sacerdotes, e os escribas, ^ce os anciãos do povo reuniram-se na sala do sumo sacerdote, o qual se chamava Caifás,

⁴ e consultaram-se mutuamente para prenderem Jesus com dolo e o matarem.

MARTA IRMÃ DE LÁZARO

A hospitalidade é uma arte. Certificar-se de que um hóspede seja bem recebido, esteja confortavelmente instalado e seja alimentado de forma adequada exige criatividade, organização e trabalho de equipe. Tais habilidades fizeram com que Maria e sua irmã, Marta, formassem uma das melhores e mais hospitaleiras equipes mencionadas na Bíblia Sagrada. O hóspede mais frequente na casa delas era o Senhor Jesus Cristo.

Para Maria, hospitalidade significava dar mais atenção ao hóspede do que a suas possíveis necessidades. Ela preferia conversar e cozinhar. Estava mais interessada nos ensinamentos de Jesus do que na limpeza da casa ou no horário das refeições. Maria deixava esses detalhes para Marta, sua irmã mais velha. Os episódios em que Maria participa demonstram que ela era, sobretudo, contemplativa; fazia poucos preparativos, contentava-se em estar presente. Ao contrário de sua irmã, que tinha de aprender a parar e ouvir, Maria precisava aprender que, muitas vezes, é necessário e apropriado planejar antes de agir.

A primeira referência a Maria é por ocasião da visita que Jesus fez à sua casa. Ela simplesmente se sentou aos pés do Mestre e ouviu as palavras d'Ele. Quando Marta se irritou pela falta de ajuda da irmã, Jesus respondeu que a escolha de Maria, de desfrutar a sua companhia, era a atitude mais adequada para o momento.

A última menção à Maria demonstra que ela havia se tornado uma mulher que agia com reflexão, movida por sentimentos de adoração. Novamente, ela se colocou aos pés de Jesus, lavou-os com perfume e secou-os com seus cabelos. Parecia compreender, melhor do que os próprios discípulos, por que Jesus devia morrer. O Mestre revelou que o ato de adoração daquela mulher seria conhecido em toda parte onde o evangelho fosse pregado, como exemplo de serviço de grande valor.

Que espécie de hospitalidade Jesus tem recebido? Você está excessivamente ocupado, planejando e executando seus afazeres, a ponto de negligenciar um tempo precioso ao lado de seu Senhor ou ouve a Palavra d'Ele e descobre maneiras de adorá-lo por meio de sua vida? Essa é a espécie de hospitalidade que Jesus anseia receber de cada um de nós.

Pontos fortes e êxitos:

- Talvez tenha sido a única pessoa próxima que compreendeu e aceitou a morte expiatória de Jesus. Ela dedicou tempo para ungir o corpo do Mestre, antes da crucificação.
- Aprendeu o momento propício para ouvir e para agir.

Lições de vida:

- A missão de servir a Deus pode tornar-se uma barreira para conhecê-lo pessoalmente.
- Os pequenos atos de obediência e serviço têm grandes efeitos.

Informações essenciais:

- Local: Betânia.
- Familiares: Irmãos - Marta e Lázaro.

Versículos-chave:

“Ora, derramando ela este unguento sobre o meu corpo, fê-lo preparando-me para o meu sepultamento. Em verdade vos digo que, onde quer que este evangelho for pregado, em todo o mundo, também será relembrado o que ela fez para memória sua” (Mt 26.12,13).

A história de Maria é contada em Mateus 26.6-13; Marcos 14.3-9; Lucas 10.38-42 e João 11.17-45; 12.1-11.

26.3 - Caifás era o sumo sacerdote em exercício durante o ministério de Jesus. Ele era genro de Anás, o sumo sacerdote que o precedera. O governo romano havia assumido a responsabilidade de indicar todos os líderes políticos e religiosos. Caifás serviu durante 18 anos, o período mais longo de todos os sumos sacerdotes, o que sugere que ele cooperou muito com os romanos. Ele foi o primeiro a recomendar a morte de Jesus, a fim de salvar a nação (Jo 11.49,50).

26.3-5 - Essa foi uma conspiração deliberada para matar Jesus. Sem ela, não haveria manifestação da opinião popular contra Ele. Na verdade, por causa da popularidade de Jesus, os líderes religiosos tinham medo de prendê-lo durante a Páscoa. Não queriam que essa medida desencadeasse um tumulto.

⁵ Mas diziam: Não durante a festa, para que não haja alvoroço entre o povo.

*Mulher unge com perfume a Jesus (182/
Mc 14.3-9; Jo 12.1-11)*

⁶ E, estando Jesus em Betânia, em casa de Simão, o leproso,

⁷ aproximou-se dele uma mulher com um vaso de alabastro, com unguento de grande valor, e derramou-lho sobre a cabeça, quando ele estava assentado à mesa.

⁸ E os seus discípulos, vendo isso, indignaram-se, dizendo: Por que este desperdício?

⁹ Pois este unguento podia vender-se por grande preço e dar-se o dinheiro aos pobres.

¹⁰ Jesus, porém, conhecendo isso, disse-lhes: Por que alligis esta mulher? Pois praticou uma boa ação para comigo.

¹¹ Porquanto sempre tendes convosco os pobres, mas a mim não me haveis de ter sempre.

¹² Ora, derramando ela este unguento sobre o meu corpo, fê-lo preparando-me para o meu sepultamento.

¹³ Em verdade vos digo que, onde quer que este evangelho for pregado, em todo o mundo, também será referido o que ela fez para memória sua.

*Judas consente em trair Jesus (208/
Mc 14.10,11; Lc 22.3-6)*

¹⁴ Então, um dos doze, chamado Judas Iscariotes, foi ter com os príncipes dos sacerdotes

¹⁵ e disse: Que me quereis dar, e eu vo-lo entregarei? E eles lhe pesaram trinta ²⁶moedas de prata.

¹⁶ E, desde então, buscava oportunidade para o entregar.

*Os discípulos preparam a Páscoa (209/
Mc 14.12-16; Lc 22.7-13)*

¹⁷ E, no primeiro dia da Festa dos Pães Asmos, chegaram os discípulos junto de Jesus, dizendo: Onde queres que preparemos a comida da Páscoa?

¹⁸ E ele disse: Ide à cidade a um certo homem e dizei-lhe: O Mestre diz: O meu tempo está próximo; em tua casa celebrarei a Páscoa com os meus discípulos.

¹⁹ E os discípulos fizeram como Jesus lhes ordenara e prepararam a Páscoa.

^{26.8:} Jo 12.4 ^{26.11:} Dt 15.11; Jo 12.8; 13.33; 14.19; Mt 18.20 ^{26.14:} Jo 13.2,30; Mt 10.4 ^{26.15:} Zc 11.12; Mt 27.3 ²⁶ ou peças ^{26.17:} Êx 12.6,18 ^{26.20:} Mc 14.17,21; Lc 22.14; Jo 13.21

26.6-13 - Mateus e Marcos mencionaram este acontecimento antes da última ceia, enquanto João o registra antes da entrada triunfal de Jesus em Jerusalém. Dos três Evangelhos citados, a ordem cronológica em João é a mais provável. Devemos lembrar-nos de que o principal propósito dos escritores dos Evangelhos era fornecer um registro preciso da mensagem de Jesus, não apresentar um relato cronologicamente exato de sua vida. É possível que Mateus e Marcos tenham optado por registrar o acontecimento nessa ordem para contrastar a total dedicação de Maria com a traição de Judas, o acontecimento registrado logo a seguir.

26.7 - Essa mulher era Maria, irmã de Marta e Lázaro, que vivia em Betânia (Jo 12.1-3). Os vasos de alabastro eram talhados em gesso translúcido e usados para guardar óleos perfumados.

26.8 - Todos os discípulos ficaram indignados, porém, no Evangelho de João, há menção específica de Judas Iscariotes (Jo 12.4), para enfatizar seu apego ao dinheiro.

26.11 - Ao dizer: "sempre tendes convosco os pobres", Jesus se referiu à primeira parte do texto em Deuteronômio 15.11, a fim de enfatizar o sacrifício especial que Maria havia feito por Ele.

Isso não significa que devemos ignorar a continuação do versículo: "pelo que te ordeno, dizendo: Livremente abrirás a tua mão para o teu irmão, para o teu necessitado e para o teu pobre na tua terra" (Dt 15.11b). Priorizar Deus não justifica ignorar as necessidades dos pobres, pelo contrário. As Escrituras continuamente nos exortam a cuidar dos necessitados.

26.14,15 - Mas por que Judas trairia Jesus? Como os demais discípulos, Judas também esperava que o Mestre desse início a uma rebelião política e derrotasse Roma. Sendo o tesoureiro, Judas certamente acreditava, como os outros, que receberia uma posição importante no novo governo de Jesus (Mc 10.35-37). Mas quando Jesus elogiou Maria, que havia derramado sobre Ele um perfume cujo valor correspondia a um ano de salário, Judas deve ter percebido que o Reino de Jesus não era secular, mas espiritual. A ambição do discípulo por dinheiro e posição não poderia ser satisfeita se ele continuasse a seguir Jesus, assim, resolveu trai-lo em troca de dinheiro e favores dos líderes religiosos.

26.15 - Somente Mateus registrou a quantia exata que Judas recebeu por trair Jesus: 30 moedas de prata, o preço de um es-



A VISITA A BETÂNIA

Os episódios registrados em Mateus 26.6-13 precedem, cronologicamente, os eventos relatados em Mateus 21.1 e nos versículos seguintes. No capítulo 20, versículo 29, somos informados de que Jesus deixou Jericó em direção a Jerusalém. Chegou a Betânia, onde foi ungido por uma mulher. Dali, dirigiu-se a Betfagé, local em que dois de seus discípulos buscaram o jumentinho sobre o qual o Senhor montaria ao entrar em Jerusalém.

cravo (Êx 21.32). Os líderes religiosos tinham planejado esperar até o final da Páscoa para capturar Jesus, mas a inesperada oferta de Judas levou-os a antecipar os seus planos.

26.17 - A Páscoa era celebrada em uma única noite, com uma refeição, mas a Festa dos Pães Asmos, que a antecedia, durava toda a semana. Nesse período, as pessoas não usavam fermento, para comemorar a saída de seus antepassados do Egito, quando não tiveram tempo para deixar o pão fermentar. Milhares de pessoas de todo o Império Romano iam a Jerusalém para essa festa.

Para obter mais informações sobre a celebração da Páscoa veja notas sobre Marcos 14.1 e Êxodo 12.1-3.

Jesus e os discípulos compartilham a última ceia (211/Mc 14.17-26; Lc 22.14-30; Jo 13.21-30)

²⁰ E, chegada a tarde, ²⁰assentou-se à mesa com os doze.

²¹ E, enquanto eles comiam, disse: Em verdade vos digo que um de vós me há de trair.

²² E eles, entristecendo-se muito, começaram um por um a dizer-lhe: *Porventura*, sou eu, Senhor?

²³ E ele, respondendo, disse: 'O que mete comigo a mão no prato, esse me há de trair.

²⁴ Em verdade o Filho do Homem vai, como acerca dele está escrito, mas aí daquele homem por quem o Filho do Homem é traído! Bom seria para esse homem se não houvera nascido.

²⁵ E, respondendo Judas, o que o traía, disse: *Porventura*, sou eu, Rabi? Ele disse: Tu o disseste.

²⁶ Enquanto comiam, Jesus tomou o pão, e, abençoando-o, o partiu, e o deu aos discípulos, e disse: Tomai, comi, isto é o meu corpo.

²⁷ E, tomando o cálice e dando graças, deu-lho, dizendo: ²⁷Bebei dele todos.

²⁸ Porque isto é o meu sangue, ²⁸o sangue do ²⁷Novo Testamento, que é derramado por muitos, para remissão dos pecados.

²⁹ E digo-vos que, desde agora, não beberei ²⁹deste fruto da vide até àquele Dia em que o beba de novo convosco no Reino de meu Pai.

³⁰ E, tendo cantado ³⁰um hino, saíram para o monte das Oliveiras.

Pedro é novamente avisado (222/Mc 14.27-31)

³¹ Então, Jesus lhes disse: Todos vós esta noite vos escandalizareis em mim, ³¹porque está escrito: Ferirei o pastor, e as ovelhas do rebanho se dispersarão.

³² Mas, depois de eu ressuscitar, ³²irei adiante de vós para a Galiléia.

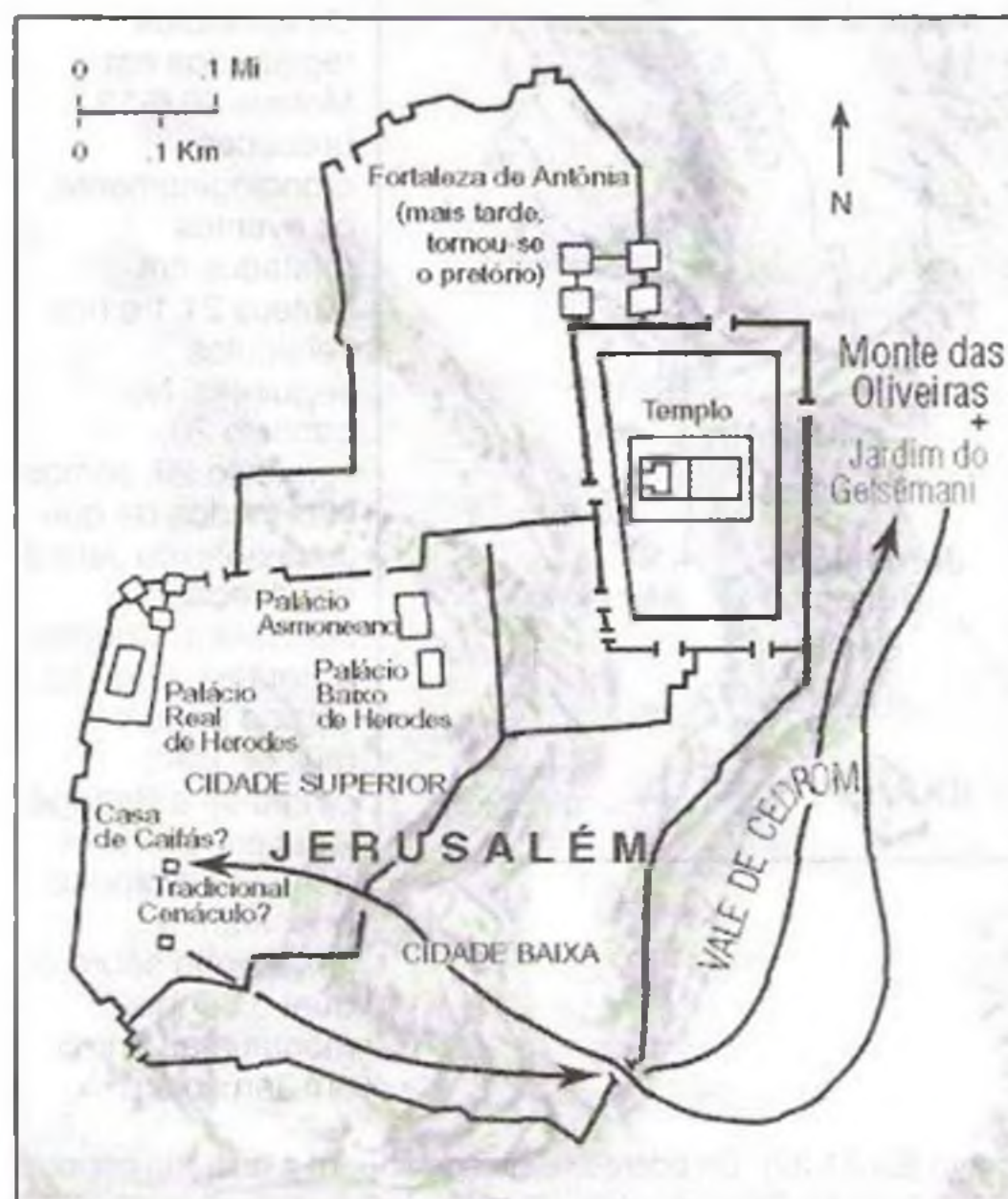
³³ Mas Pedro, respondendo, disse-lhe: Ainda que todos se escandalizem em ti, eu nunca me escandalizarei.

³⁴ Disse-lhe Jesus: ³⁴Em verdade te digo que, nesta mesma noite, antes que o galo cante, três vezes me negarás.

³⁵ Disse-lhe Pedro: Ainda que me seja necessário

^{26.23}: Sl 41.9; Lc 22.21; Jo 13.18 ^{26.24}: Is 53; Dn 9.26; Mc 9.12; Lc 24.46; At 17.2; 1Co 15.3; Jo 17.2 ^{26.26}: Mc 14.22; Lc 22.19; 1Co 11.23-25; 10.16 ^{26.27}: Mc 14.23 ^{26.28}: Êx 24.8; Lv 17.11; Jr 31.31; Mt 20.28; Rm 5.15; Hb 9.22 ²⁷ ou Novo Concerto ^{26.29}: Mc 14.25; Lc 22.18; At 10.41 ^{26.30}: Mc 14.26 ^{26.31}: Jo 16.32; Mt 11.6; Zc 13.7 ^{26.32}: Mt 28.7,10,16; Mc 14.28; 16.7 ^{26.34}: Mc 14.30; Lc 22.34; Jo 13.38

26.23 - Naquela época, alguns alimentos eram postos em uma tigela comum, de onde todos retiravam o alimento com as mãos.



A REFEIÇÃO DA PÁSCOA E O GETSÊMANI

Jesus, que instantes mais tarde seria o último e o supremo Cordeiro pascal, comeu a tradicional refeição da Páscoa com os seus discípulos no aposento superior de uma casa em Jerusalém. Durante esta refeição, compartilharam o pão e o vinho, que seriam os elementos das futuras celebrações da Santa Ceia. A seguir, dirigiram-se ao jardim do Getsêmani, situado no monte das Oliveiras.

26.26 - Esta cerimônia é chamada de "Ceia do Senhor", porque foi a ocasião em que Jesus comeu a refeição da Páscoa com seus discípulos; por ela agradecemos a Deus pela obra que Cristo fez por nós; é "Comunhão", porque por meio dela celebramos a comunhão que temos com Deus e com nossos irmãos. Assim, quando comemos o pão e bebemos o vinho, devemos refletir sobre a morte de Jesus e lembrar-nos de sua promessa de retornar, gratos pela maravilhosa dádiva de Deus que nos permitirá, um dia, alegremente encontrar Cristo e toda a sua Igreja.

26.28 - Como o sangue de Jesus está relacionado com a Nova Aliança? Pela Antiga Aliança, as pessoas só podiam aproximar-se de Deus por intermédio de um sacerdote, que oferecia um animal em sacrifício pelos pecados. Depois que Jesus foi oferecido como sacrifício por nossos pecados, todos podem ir diretamente a Deus, por meio da fé, porque a morte de Jesus nos tornou aceitáveis aos olhos de Deus (Rm 3.21-24).

A Antiga Aliança era uma sombra da nova (Jr 31.31; Hb 8.1ss), indicava o dia em que o próprio Jesus seria o supremo e derradeiro sacrifício pelo pecado. Em vez de imolar um cordeiro imaculado no altar, o Cordeiro perfeito de Deus foi morto na cruz, um sacrifício santo, sem pecado, oferecido para que nossos pecados fossem perdoados de uma vez por todas. Todos aqueles que crêem em Cristo recebem este perdão.

26.29 - Jesus assegurou novamente a seus discípulos a vitória sobre a morte e o futuro deles. As próximas horas trariam uma aparente derrota, mas logo experimentaríamos o poder do Espírito Santo e testemunharíamos, espalhando as Boas Novas por todo mundo. E, um dia, estariam todos juntos de novo no Reino de Deus.

26.30 - É possível que o hino cantado pelos discípulos seja o texto dos salmos 115 a 118, que eram tradicionalmente cantados durante a refeição da Páscoa.

26.35 - Todos os discípulos declararam que preferiam morrer a negar Jesus. Poucas horas mais tarde, entretanto, estariam dispersos. Falar é simples. É fácil confessar que somos fiéis a Cristo, porém nossa afirmação só é validada quando posta à prova sob cruéis perseguições. A sua fé é forte? Será que o bastante para suportar uma intensa provação?

morrer contigo, não te negarei. E todos os discípulos disseram o mesmo.

Jesus agoniza no jardim do Getsêmani (223/Mc 14.32-42; Lc 22.39-46)

³⁶ Então, chegou Jesus com eles a um lugar chamado Getsêmani e disse a seus discípulos: Assentai-vos aqui, enquanto vou além orar.

³⁷ E, levando consigo Pedro e 'os dois filhos de Zebedeu, começou a entristecer-se e a angustiar-se muito.

³⁸ Então, lhes disse: "A minha alma está cheia de tristeza até à morte; ficai aqui e vigiai comigo.

³⁹ E, indo um pouco adiante, prostrou-se sobre o seu rosto, orando e dizendo: Meu Pai, "se é possível, passa de mim este cálice; todavia, não seja como eu quero, mas como tu queres.

⁴⁰ E, voltando para os seus discípulos, achou-os adormecidos; e disse a Pedro: Então, nem uma hora pudeste vigiar comigo?

⁴¹ Vigiai e orai, para que não entreis em tentação; na verdade, o espírito está pronto, mas a carne é fraca.

⁴² E, indo segunda vez, orou, dizendo: Meu Pai, se este cálice não pode passar de mim sem eu o beber, faça-se a tua vontade.

⁴³ E, voltando, achou-os outra vez adormecidos, porque os seus olhos estavam carregados.

⁴⁴ E, deixando-os de novo, foi orar pela terceira vez, dizendo as mesmas palavras.

⁴⁵ Então, chegou junto dos seus discípulos e disse-lhes: Dormi, agora, e repousai; eis que é chegada a hora, e o Filho do Homem será entregue nas mãos dos pecadores.

⁴⁶ Levantai-vos, partamos; eis que é chegado o que me trai.

Jesus é traído e preso (224/Mc 14.43-52; Lc 22.47-53; Jo 18.1-11)

⁴⁷ E, estando ele ainda a falar, eis que chegou Judas, um dos doze, e com ele, grande multidão com espadas e porretes, vinda da parte dos príncipes dos sacerdotes e dos anciãos do povo.

⁴⁸ E o traidor tinha-lhes dado um sinal, dizendo: O que eu beijar é esse; prendei-o.

^{26.37}: Mt 4.21 ^{26.38}: Jo 12.27 ^{26.39}: Mc 14.36; Lc 22.42; Hb 5.7 ^{26.39}: Jo 12.27; 5.30; 6.38; Mt 20.22; Fp 2.8 ^{26.41}: Mc 13.33; 14.38; Lc 22.40,46; Ef 6.18

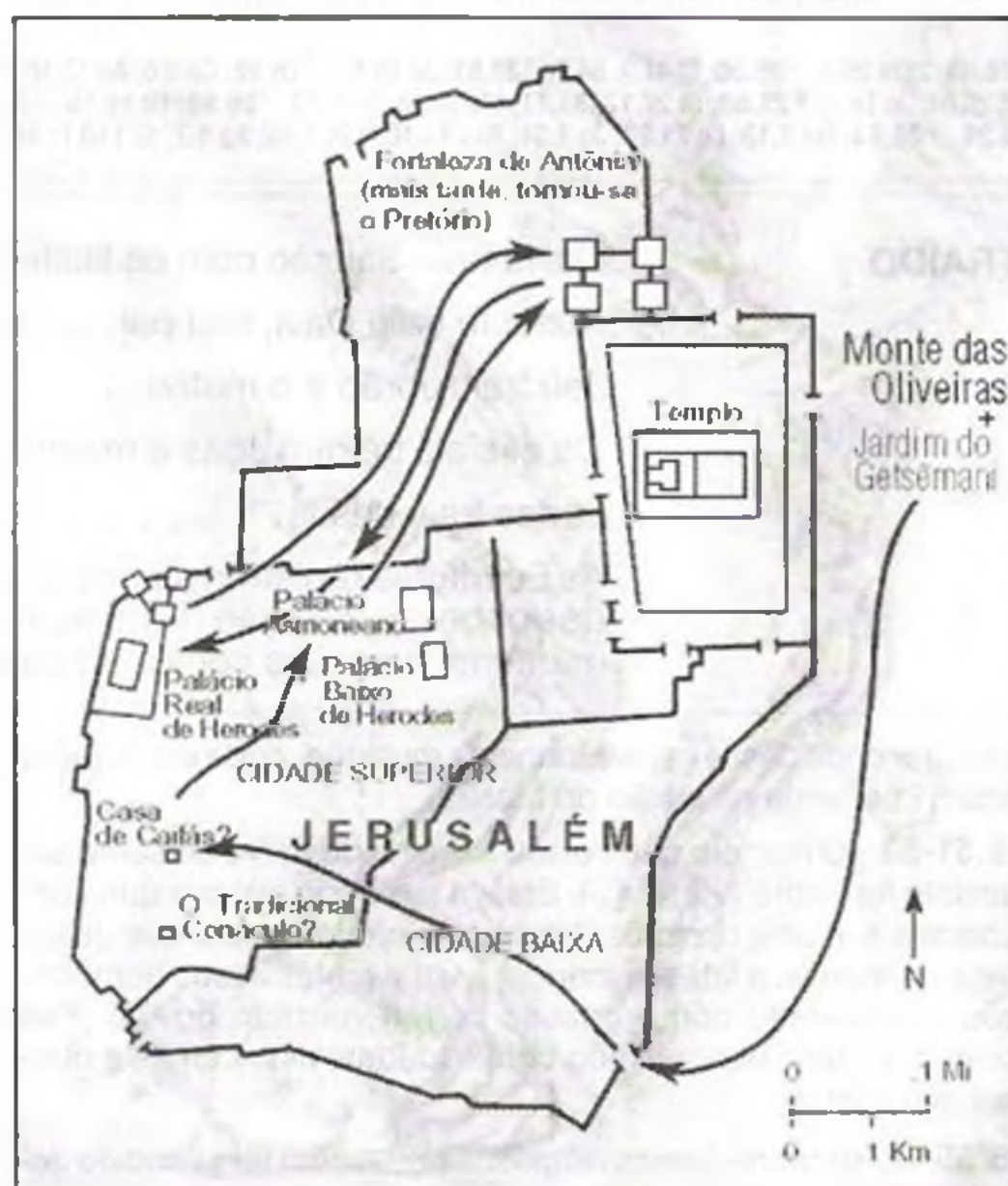
26.37,38 - Jesus estava em grande agonia pela proximidade da crucificação, da separação do Pai e da morte pelos pecados do mundo. O plano divino estava traçado, mas a natureza humana de Jesus ainda lutava (Hb 5.7-9). Por ter sofrido tamanha angústia, Jesus pode ter compaixão de nosso sofrimento. A força para cumprir sua missão veio de sua comunhão com o Pai, que também é a fonte de nossa força (Jo 17.11,15,16,21,26).

26.39 - Jesus não estava se rebelando contra a vontade do Pai quando perguntou se era possível afastar o cálice da separação e do sofrimento. Na verdade, Ele estava realirmando seu desejo de fazer a vontade de Deus, quando disse: "Todavia, não seja como eu quero, mas como tu queres". Sua oração nos revela seu terrível sofrimento. Sua agonia era pior do que a morte, porque estava pagando todos os nossos pecados ao ser separado de Deus. O Filho de Deus, que jamais pecou, tomou sobre si os nossos pecados para nos salvar do sofrimento e da separação.

26.39 - Em momentos de sofrimento, as pessoas às vezes desejariam conhecer o futuro ou a razão de sua agonia. Jesus sabia o que o esperava e conhecia o motivo. Mesmo assim, sua luta foi intensa, mais violenta do que qualquer outra que temos de enfrentar um dia. O que é necessário para ser capaz de dizer: "Faça em mim a tua vontade"? É necessário ter uma sólida confiança nos planos de Deus bem como permanecer em oração e obediência para dar cada passo nesse caminho.

26.40,41 - Jesus usou a sonolência de Pedro para preveni-lo contra todas as espécies de tentação que o discípulo logo enfrentaria. A maneira de vencer a tentação é conservar-se alerta e orar. Manter-se atento significa estar consciente das possibilidades de ser tentado, perceber a sutileza da tentação e estar espiritualmente equipado para vencê-la. Pelo fato de a tentação atingir-nos onde somos mais vulneráveis, não podemos resistir sozinhos. A oração é essencial porque o poder de Deus pode fortalecer nossas defesas e derrotar o poder de Satanás.

26.48 - Judas havia dito à multidão que prendesse o homem em que ele desse um beijo. Essa não era uma prisão executada por soldados romanos, de acordo com leis romanas, mas uma prisão ordenada pelos líderes religiosos. Judas indicou Jesus não porque Jesus fosse difícil de ser reconhecido, mas porque havia concordado em ser seu acusador formal, caso fosse instituído um julgamento. Judas foi capaz de levar o grupo de soldados até



O JULGAMENTO DE JESUS

Depois que Judas identificou Jesus para que fosse preso, o Senhor primeiramente foi levado a Caifás, o sumo sacerdote. Este julgamento, um verdadeiro escárnio da justiça, terminou na madrugada, com a decisão de malar Jesus. Mas os judeus precisavam da permissão de Roma para executar a sentença de morte. Então, Jesus foi levado a Pilatos (que provavelmente estava no pretório), em seguida a Herodes (Lc 23.5-12), e novamente a Pilatos, que sentenciou o Mestre à morte.

⁴⁹ E logo, aproximando-se de Jesus, disse: Eu te saúdo, Rabi. E beijou-o.

⁵⁰ Jesus, porém, lhe disse: "Amigo, a que vieste? Então, aproximando-se eles, lançaram mão de Jesus e o prenderam.

⁵¹ E eis que um dos que estavam com Jesus, estendendo a mão, puxou da espada e, ferindo o servo do sumo sacerdote, cortou-lhe uma orelha.

⁵² Então, Jesus disse-lhe: Mete no seu lugar a tua espada, porque todos os que lançarem mão da espada à espada morrerão.

⁵³ Ou pensas tu que eu não poderia, agora, orar a meu Pai e que ele não me daria mais de doze legiões de anjos?

⁵⁴ Como, pois, se cumpriram as Escrituras, *que dizem* que assim convém que aconteça?

⁵⁵ Então, disse Jesus à multidão: Saístes, como para um salteador, com espadas e porretes, para me prender? Todos os dias me assentava junto de vós, ensinando no templo, e não me prendestes.

⁵⁶ Mas tudo isso aconteceu para que se cumpram as Escrituras dos profetas. Então, todos os discípulos, deixando-o, fugiram.

Caifás interroga Jesus (226/Mc 14.53-65)

⁵⁷ E os que prenderam Jesus o conduziram à casa do

sumo sacerdote Caifás, onde os escribas e os anciãos estavam reunidos.

⁵⁸ E Pedro o seguiu de longe até ao pátio do sumo sacerdote e, entrando, assentou-se entre os criados, para ver o fim.

⁵⁹ Ora, os príncipes dos sacerdotes, e os anciãos, e todo o conselho buscavam falso testemunho contra Jesus, para poderem dar-lhe a morte,

⁶⁰ e não o achavam, apesar de se apresentarem muitas testemunhas falsas, mas, por fim, chegaram duas

⁶¹ e disseram: Este disse: Eu posso derribar o templo de Deus e reedificá-lo em três dias.

⁶² E, levantando-se o sumo sacerdote, disse-lhe: Não respondes coisa alguma ao que estes depõem contra ti?

⁶³ E Jesus, porém, guardava silêncio. E, insistindo o sumo sacerdote, disse-lhe: "Conjuro-te pelo Deus vivo que nos digas se tu és o Cristo, o Filho de Deus.

⁶⁴ Disse-lhes Jesus: Tu o disseste; digo-vos, porém, que vereis em breve o Filho do Homem assentado à direita do Todo-poderoso e vindo sobre as nuvens do céu.

⁶⁵ Então, o sumo sacerdote rasgou as suas vestes, dizendo: Blasfemou; para que precisamos ainda de testemunhas? Eis que bem ouvistes, agora, a sua blasfêmia.

^{26.49}: 2Sm 20.9 ^{26.50}: Sl 41.9; 54.3 ^{26.51}: Jo 18.10 ^{26.52}: Gn 9.6; Ap 13.10 ^{26.53}: 2Rs 6.17; Dn 7.10 ^{26.54}: Is 53.7; Mt 26.24; Lc 24.25,41,46 ^{26.56}: Lm 4.20; Mt 26.54; Jo 18.15 ^{26.60}: Sl 27.12; 35.11; Mc 14.55; At 6.13 ^{26.60}: Dn 19.15 ^{26.61}: Mt 27.40 ^{26.62}: Mc 14.60 ^{26.63}: Is 53.7; Mt 27.22 ^{26.63}: Lv 5.1; 1Sm 14.24 ^{26.64}: Dn 7.13; Lc 21.27; Jo 1.51; Rm 14.10; 1Ts 4.15; Ap 1.7; Sl 110.1; At 7.55 ^{26.65}: 2Rs 18.37; 19.1

TRAÍDO

Dalila traiu Sansão com os filisteus Juizes 16.16-21

Absalão traiu Davi, seu pai 2 Samuel 15.10-16

Jeú traiu Jorão e o matou 2 Reis 9.14-27

Os oficiais traíram Joás e mataram-no 2 Reis 12.20,21

Judas traiu Jesus Mateus 26.46-56

As Escrituras registram várias ocasiões em que pessoas foram traídas. As tragédias provocadas por essa violação da confiança representam uma poderosa lição sobre a importância de mantermos nossos compromissos.

um lugar onde Jesus estava longe da multidão, onde espectador algum interferiria na prisão do Mestre.

26.51-53 - O homem que cortou a orelha do servo do sumo sacerdote foi Pedro (Jo 18.10). Estava tentando evitar o que considerava ser uma derrota. O discípulo não entendia que Jesus tinha de morrer, a fim de alcançar a vitória. Mas Jesus demonstrou seu perfeito compromisso com a vontade do Pai. Seu Reino não seria conquistado com espadas, mas com fé e obediência a Deus.

26.55 - Embora os líderes religiosos pudessem ter prendido Jesus a qualquer momento, foram buscá-lo à noite, por temerem a multidão que o acompanhava todos os dias (ver 26.5).

26.56 - Algumas horas antes, os discípulos haviam afirmado que preferiam morrer a negar seu Senhor (ver a nota 26.35).

26.57 - Naquela tarde, Jesus havia sido interrogado por Anás (o sumo sacerdote anterior e sogro de Caifás), que o enviou à casa de Caifás para ser interrogado (Jo 18.12-24). Em vista da pressa de terminar o julgamento e ver a morte de Jesus antes do sábado, em menos de 24 horas, os líderes religiosos se encontraram à noite na casa de Caifás, em vez de esperarem pelo amanhecer, para se reunirem no Templo.

26.59 - Esse conselho era a instituição religiosa e política mais poderosa dos judeus. Embora os romanos controlassem o governo de Israel, concediam poder aos judeus para administrar todas as

questões religiosas e algumas civis. Esse conselho tomava a maioria das decisões locais que afetavam o cotidiano do povo, mas uma sentença de morte exigia a aprovação dos romanos (Jo 18.31).

26.60,61 - Esse conselho tentou encontrar testemunhas que pudessem distorcer alguns dos ensinamentos de Jesus. Finalmente, encontraram duas que deturparam o que o Mestre dissera sobre o templo. Afirmaram que Jesus asseverara que poderia destruí-lo, uma grande blasfêmia. Na verdade, Jesus havia dito: "Derribai este Templo, e em três dias o levantarei" (Jo 2.19). Jesus se referia a seu corpo, não ao edifício. Ironicamente, os líderes religiosos estavam prestes a destruir o corpo de Jesus, exatamente como Ele predisse, e três dias depois Ele ressuscitaria dos mortos.

26.64 - Jesus confessou abertamente a sua realeza. Ao dizer que era o Filho do Homem, Jesus estava afirmando ser o **Messias**; seus ouvintes estavam conscientes disto. O Mestre sabia que essa declaração o levaria à morte, mas não entrou em pânico. Mostrou-se calmo, corajoso e determinado.

26.65,66 - O sumo sacerdote acusou Jesus de ter blasfemado ao intitular-se Deus. Para os judeus, este era um crime muito grave, passível de ser punido com a morte (Lv 24.16). Os líderes religiosos se recusaram a considerar que as palavras de Jesus pudessem ser verdadeiras. Haviam decidido matá-lo, e selaram também o próprio destino. Assim como os membros desse conselho, você deve decidir se Jesus disse uma blasfêmia ou a verdade. Sua decisão terá implicações eternas.

⁶⁶ Que vos parece? E eles, respondendo, disseram: "É réu de morte."

⁶⁷ Então, cuspiram-lhe no rosto e lhe davam murros, e outros o esbofetecavam,

⁶⁸ dizendo: "Profetiza-nos, Cristo, quem é o que te bateu?"

*Pedro nega conhecer Jesus (227/
Mc 14.66-72; Lc 22.54-65; Jo 18.25-27)*

⁶⁹ Ora, Pedro estava assentado fora, no pátio; e, aproximando-se dele uma criada, disse: Tu também estavas com Jesus, o galileu.

⁷⁰ Mas ele negou diante de todos, dizendo: Não sei o que dizes.

⁷¹ E, saindo para o vestibulo, outra criada o viu e disse aos que ali estavam: Este também estava com Jesus, o Nazareno.

⁷² E ele negou outra vez, com juramento: Não conheço tal homem.

⁷³ E, logo depois, aproximando-se os que ali estavam, disseram a Pedro: Verdadeiramente, também tu és deles, pois a tua fala te denuncia.

⁷⁴ Então, começou ele a "praguejar e a jurar, dizendo: Não conheço esse homem. E imediatamente o galo cantou.

^{26.66}: Lv 24.16; Jo 19.7 ^{26.67}: Is 50.6; 53.3; Mt 27.30; Lc 22.63; Jo 19.3 ^{26.68}: Mc 14.65; Lc 22.64 ^{26.73}: Lc 22.59 ^{26.74}: Mc 14.71

As primeiras palavras de Jesus a Simão Pedro foram: "Vinde após mim" (Mc 1.17); era um chamado para ser discípulo. As últimas foram: "Segue-me tu" (Jo 21.22). Pedro nunca abandonou esses dois desafios a cada passo em sua vida, embora muitas vezes tenha tropeçado.

Quando Jesus entrou na vida de Pedro, este simples pescador se tornou um novo homem, com novos objetivos e novas prioridades. Entretanto, não era perfeito, ele jamais deixou de ser apenas Simão Pedro. Podemos tentar imaginar o que Jesus viu em Simão para atribuir ao discípulo em potencial um novo nome: Pedro, que significa "pedra".

Com um temperamento impulsivo, Pedro certamente não agia com a firmeza e segurança de uma rocha na maioria das vezes. Mas, ao escolher seus seguidores, Jesus não procurava pessoas ideais, mas reais. O Senhor escolheu pessoas que poderiam ser modificadas por seu amor e, posteriormente, enviou-as para transmitir o evangelho, demonstrando que sua receptividade estava disponível a todos, mesmo para aqueles que freqüentemente caíam.

Podemos cogitar: "o que Jesus vê em nós, ao convidar-nos para segui-lo?" Sabemos que Ele aceitou Pedro e, apesar de seus erros, este continuou a fazer grandes coisas para Deus. Será que você está disposto a continuar seguindo a Jesus, mesmo ao errar?

Pontos fortes e êxitos:

- Tornou-se um líder reconhecido entre os discípulos de Jesus, estava entre os três mais próximos do Mestre.
- Foi a primeira grande expressão do evangelho, durante e depois do Pentecostes.
- Provavelmente, conheceu Marcos e deu-lhe informações que foram registradas no Evangelho deste.
- Escreveu duas epístolas: 1 e 2 Pedro.

Fraquezas e erros:

- Muitas vezes, falava sem pensar, mostrando-se impulsivo e impetuoso.
- Durante o julgamento de Jesus, negou três vezes que o conhecia.
- Mais tarde, Pedro considerou muito difícil tratar com igualdade gentios e judeus convertidos ao cristianismo.

Lições de vida:

- O entusiasmo deve unir-se à fé e ao conhecimento, para não se extinguir.
- A fidelidade de Deus pode compensar nossas maiores infidelidades.
- É melhor ser um seguidor que erra às vezes do que alguém que não segue ao Senhor.

Informações essenciais:

- Ocupações: Pescador, discípulo.
- Familiares: Pai - João; irmão - André.
- Contemporâneos: Jesus, Pilatos, Herodes.

Versículo-chave:

"Pois também eu te digo que tu és Pedro e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela" (Mt 16.18).

A história de Pedro é contada nos Evangelhos e no livro de Atos. O apóstolo também é mencionado em Gálatas 1.18 e 2.7-14. Ele escreveu as duas epístolas que levam o seu nome: 1 e 2 Pedro.

26.69ss - Pedro negou Jesus de três maneiras. Primeiro, ele agiu de modo confuso e tentou desviar a atenção de sua pessoa, mudando de assunto; depois, jurou que não conhecia Jesus; e finalmente praguejou e, diante de todos, jurou não conhecer Jesus. Muitas vezes, os cristãos que negam Jesus começam a fazê-lo sutilmente, fingindo não conhecê-lo. Quando surgem as oportunidades para discutir questões religiosas, afastam-se ou fingem não conhecer as respostas. Basta apenas um pouco mais de pressão, e eles podem ser induzidos a negar veementemente seu relacionamento com Cristo. Se você perceber que está se esquivando da conversa para não ter

que falar a respeito de Cristo, tome cuidado. Você pode estar em vias de negá-lo.

26.72-74 - O fato de Pedro praguejar e jurar não conhecer Jesus não significa que ele usou linguagem desprezível, pois estava diante de um tribunal de justiça, onde era comum o juramento. Provavelmente, ao jurar que não conhecia Jesus, Pedro decretou uma maldição sobre si. Ele pode ter dito, por exemplo: "Que Deus me faça cair morto se eu estiver mentindo".

⁷⁵ E lembrou-se Pedro das palavras de Jesus, que lhe dissera: "Antes que o galo cante, três vezes me negarás. E, saindo dali, chorou amargamente.

Jesus perante o Sinédrio (228/Mc 15.1; Lc 22.66-71)

27 E, chegando a manhã, "todos os príncipes dos sacerdotes e os anciãos do povo formavam juntamente conselho contra Jesus, para o matarem.

² E, manietando-o, o levaram ^be o entregaram ao governador Pôncio Pilatos.

Judas comete suicídio (229)

³ Então, Judas, "o que o traíra, vendo que fora condenado, trouxe, arrependido, as trinta ²⁸moedas de prata aos príncipes dos sacerdotes e aos anciãos,

⁴ dizendo: Pequei, traindo sangue inocente. Eles, porém, disseram: Que nos importa? Isso é contigo.

⁵ E ele, atirando para o templo as moedas de prata, ^dretirou-se e foi-se enforcar.

⁶ E os príncipes dos sacerdotes, tomando as moedas

de prata, disseram: Não é lícito metê-las no cofre das ofertas, porque são preço de sangue.

⁷ E, tendo deliberado em conselho, compraram com elas o campo de um oleiro, para sepultura dos estrangeiros.

⁸ Por isso, foi chamado aquele campo, "até ao dia de hoje, Campo de Sangue.

⁹ Então, se realizou o que vaticinara o profeta Jeremias: "Tomaram as trinta moedas de prata, preço do que foi avaliado, que certos filhos de Israel avaliaram.

¹⁰ E deram-nas pelo campo do oleiro, segundo o que o Senhor determinou.

Jesus perante Pilatos (230/Mc 15.2-5; Lc 23.1-5; Jo 18.28-37)

¹¹ E foi Jesus apresentado ao governador, e o governador o interrogou, dizendo: És tu o Rei dos judeus? E disse-lhe "Jesus: Tu o dizes.

¹² E, sendo acusado pelos príncipes dos sacerdotes e pelos anciãos, ^anada respondeu.

¹³ Disse-lhe, então, Pilatos: "Não ouves quanto testificam contra ti?

^{26.75}: Mt 26.34; Mc 14.30; Lc 22.61-62; Jo 13.38 ^{27.1}: Sl 2.2; Mc 15.1; Lc 22.66; 23.1; Jo 18.28 ^{27.2}: Mt 20.19; At 3.13 ^{27.3}: Mt 26.14-15 ²⁸ ou peças ^{27.5}: 2Sm 17.23; At 1.18 ^{27.8}: At 1.19 ^{27.9}: Zc 11.12-13 ^{27.11}: Jo 18.37; ITm 6.13 ^{27.12}: Mt 26.63; Jo 19.9 ^{27.13}: Mt 26.62; Jo 19.10

27.1,2 - Os líderes religiosos precisaram persuadir o governo de Roma a decretar a sentença de morte de Jesus, porque não tinham autoridade suficiente para uma decisão como esta. Os romanos haviam abdicado sua autoridade de infligir penas de morte, mas, para os líderes religiosos, convinha que Roma fosse responsabilizada pela morte de Jesus. Os líderes religiosos queriam que a sentença parecesse decisão do governo romano, pois, dessa maneira, as multidões não poderiam culpá-los. Os líderes judeus prenderam Jesus sob um pretexto teológico, a blasfêmia, mas como o tribunal romano certamente recusaria esta acusação, inventaram uma razão política para justificar a sentença de morte. A estratégia era apontar Jesus como um rebelde, que afirmava ser o rei dos judeus, portanto, representava uma ameaça para César.

27.2 - Pilatos foi o governante romano das regiões de Samaria e Judéia de 26 a 36 d.C.; a cidade de Jerusalém ficava na Judéia. Ele tinha especial prazer em demonstrar sua autoridade sobre os judeus; uma dessas demonstrações consistiu em confiscar parte do tesouro do Templo, para construir um aqueduto na cidade. Pilatos não era popular, mas os líderes religiosos não tinham outra forma de matar Jesus a não ser pedindo a ajuda dele. Ironicamente, quando Jesus, um judeu, foi levado à presença de Pilatos para ser julgado, o governante romano o declarou inocente. Não conseguiu encontrar nem forjar uma única falta em Jesus.

27.3,4 - O acusador oficial de Jesus, Judas, quis retirar a acusação, mas os líderes religiosos se recusaram a suspender o julgamento (ver a nota 26.48). Ao irair Jesus, Judas talvez tivesse em mente que ia forçá-lo a liderar uma revolta contra Roma. Mas, é claro, isso não deu certo. Qualquer que tenha sido o motivo, Judas se arrependeu, mas era tarde demais.

Muitos dos planos que colocamos em prática não podem ser revertidos. É melhor pensar nas possíveis consequências antes de tomar a iniciativa, a fim de que, mais tarde, não nos arrependamos.

27.4 - A missão dos sacerdotes era ensinar o povo a respeito de Deus, agir como intercessores e ajudar a ministrar os sacrifícios exigidos para cobrir os pecados. Judas retornou aos sacerdotes, exclamando que havia pecado.

Entretanto, ao invés de ajudá-lo a encontrar o perdão, os sacerdotes disseram que o problema era dele. Além de terem rejeitado o Messias, também desprezaram seu dever de sacerdote.

27.5 - De acordo com o livro de Mateus, Judas se enforcou. Entretanto, em Atos 1.18, é dito que ele "precipitando-se, rebeitou pelo meio, e todas as suas entranhas se derramaram". A melhor explicação para tal acontecimento é que o galho onde Judas pendurou a corda para se enforcar quebrou, e o corpo de Judas se arrebeitou devido à altura da queda.

27.6 - Esses sacerdotes não se sentiram culpados por terem pago Judas para ele trair um homem inocente, mas quando Judas quis devolver o dinheiro, não puderam aceitá-lo, porque sabiam que era errado aceitar uma oferta fruto de um assassinato. Apesar dessa consciência, o ódio deles por Jesus fez com que perdessem todo senso de justiça!

27.9,10 - Essa profecia é encontrada em Zacarias 11.12,13 e em Jeremias 18.1-4; 19.1-11; 32.6-15. Talvez a profecia de Jeremias tenha sido citada (em vez de a de Zacarias) pelo fato de Jeremias guardar alguns escritos dos profetas do AT.

27.12 - Diante de Pilatos, os líderes religiosos acusaram Jesus de um crime diferente daquele que lhe foi atribuído no ato da prisão. Para prenderem Jesus, eles o acusaram de blasfemar (afirmando ser Deus), mas isso nada significava para os romanos. Portanto, precisaram acusar Jesus de um crime que poderia preocupar o governo romano como encorajar o povo a não pagar impostos, provocar tumultos ou afirmar ser rei. Essas acusações eram falsas, mas os líderes religiosos estavam determinados a matar Jesus e infringiram vários mandamentos para conseguir realizar seus intentos.

¹⁴ E nem uma palavra lhe respondeu, de sorte que o governador estava muito maravilhado.

Pilatos autoriza a crucificação de Jesus(232/Mc 15.6-15; Lc 23.13-25; Jo 18.38—19.16)

¹⁵ Ora, *por ocasião* da festa, costumava o governador soltar um preso, escolhendo o povo aquele que quisesse.

¹⁶ E tinham, então, um preso bem conhecido, chamado Barrabás.

¹⁷ Portanto, estando eles reunidos, disse-lhes Pilatos: Qual quereis que vos solte? Barrabás ou Jesus, chamado Cristo?

¹⁸ Porque sabia que por inveja o haviam entregado.

¹⁹ E, estando ele assentado no tribunal, sua mulher mandou-lhe dizer: Não entres na questão desse justo, porque num sonho muito sofri por causa dele.

²⁰ Mas os 'príncipes dos sacerdotes e os anciãos persuadiram à multidão que pedisse Barrabás e matasse Jesus.

²¹ E, respondendo o governador, disse-lhes: Qual desses dois quereis vós que eu solte? E eles disseram: Barrabás.

²² Disse-lhes Pilatos: Que farei, então, de Jesus, chamado Cristo? Disseram-lhe todos: Seja crucificado!

²³ O governador, porém, disse: Mas que mal fez ele? E eles mais clamavam, dizendo: Seja crucificado!

²⁴ Então, Pilatos, vendo que nada aproveitava, antes o tumulto "crescia, tomando água, lavou as mãos diante

¹27.15: Mc 15.6; Lc 21.17; Jo 18.30 ²27.20: Mc 15.11; Lc 23.18; Jo 18.40; At 3.14 ³27.24: Dt 21.6

AS SETE ÚLTIMAS DECLARAÇÕES DE JESUS NA CRUZ

"Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem" Lucas 23.34

"Em verdade te digo que hoje estarás comigo no Paraíso" . . . Lucas 23.43

"[Jesus] Disse a sua mãe: Mulher, eis aí teu filho. Depois disse ao discípulo [João]: Eis aí tua mãe". João 19.26,27

"Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?" Mateus 27.46;
Marcos 15.34

"Tenho sede" João 19.28

"Está consumado" João 19.30

"Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito" Lucas 23.46

As declarações de Jesus na cruz têm sido preciosamente guardadas por todos aqueles que lhe obedecem como seu Senhor. Elas demonstram, ao mesmo tempo, sua humanidade e divindade. Também refletem os últimos momentos do intenso sofrimento de Jesus para garantir-nos o perdão.

27.14 - O silêncio de Jesus significava o cumprimento da profecia em Isaías 53.7. Pilatos ficou admirado por Jesus não procurar defender-se. O governante romano percebeu a evidente conspiração preparada contra Jesus e quis libertá-lo, mas sofria pressões de Roma para manter a paz na Judéia, e a última coisa que desejava era provocar uma rebelião por causa daquele homem tranqüilo e aparentemente insignificante.

27.15.16 - Barrabás havia tomado parte em uma rebelião contra o governo romano (Mc 15.7). Embora inimigo de Roma, talvez fosse um herói para os judeus. Mas ironicamente, Barrabás era culpado do crime com o qual acusavam Jesus. O nome "Barrabás" significa "filho do pai", exatamente a condição de Jesus em relação a Deus.

27.19 - Para um líder do qual se esperava justiça, Pilatos provou estar mais preocupado com as conveniências políticas do que com o agir corretamente. Ele teve várias oportunidades para tomar a decisão certa. Sua consciência lhe dizia que Jesus era inocente; sua esposa lhe advertira que não condenasse aquele Justo, pois ela havia tido um pesadelo; a lei romana assegurava que um homem inocente não deveria ser condenado à morte; Pilatos não tinha uma boa razão para condenar Jesus, mas temeu a multidão.

27.21 - As multidões são inconstantes. No domingo, amaram Jesus, porque pensaram que Ele iria reinar em Israel, mas, na sexta-feira, odiaram-no quando seu poder parecia ter desaparecido. Diante do levante público contra Jesus, seus amigos temeram manifestar-se a favor do Mestre.

27.21 - Confrontado pela possibilidade de escolher, o povo preferiu Barrabás, um revolucionário e assassino, ao Filho de Deus. Hoje, diante da mesma possibilidade de escolha, muitas pessoas ainda escolhem Barrabás. Preferem o poder humano à salvação oferecida pelo Filho de Deus.

27.24 - Inicialmente, Pilatos hesitou em permitir que os líderes religiosos crucificassem Jesus. O governante romano sabia que estavam enciumados por causa do Mestre, que tinha mais popularidade do que eles. Mas quando os judeus ameaçaram queixar-se a César a respeito de Pilatos (Jo 19.12), ele teve medo. Registros históricos indicam que os judeus já haviam ameaçado apresentar uma queixa formal contra Pilatos por causa de seu constante desprezo pelas tradições judaicas; essa queixa provavelmente provocaria sua volta a Roma. A posição de Pilatos estava ameaçada. O governo romano não tinha condições de enviar um grande número de tropas a todas as regiões sob seu controle, portanto, um dos principais deveres de Pilatos era fazer tudo o que fosse necessário para manter a paz com os judeus.

27.24 - Pilatos deixou que a multidão tomasse a decisão de crucificar Jesus. Embora tenha lavado as mãos para indicar sua inocência, sua culpa permaneceu. Tal atitude diante de uma situação difícil não isenta uma pessoa de sua responsabilidade nem da culpa por errar ou consentir no erro, apenas dá uma falsa sensação de paz. Sendo assim, não invente desculpas, assuma a responsabilidade pelas suas decisões!

da multidão, dizendo: Estou inocente do sangue deste justo; considerai isso.

²⁵ E, respondendo todo o povo, disse: O "seu sangue caia sobre nós e sobre nossos filhos.

²⁶ Então, soltou-lhes Barrabás e, tendo mandado "açoitar a Jesus, entregou-o para ser crucificado.

Soldados romanos escarnecem de Jesus (233/Mc 15.16-20)

²⁷ E logo os soldados do governador, conduzindo Jesus ²⁹ à audiência, reuniram junto dele toda a coorte.

²⁸ E, despindo-o, o cobriram com uma capa "escarlata.

²⁹ E, tecendo uma coroa "de espinhos, puseram-lha na cabeça e, em sua mão direita, uma cana; e, ajoelhando diante dele, o escarneciam, dizendo: Salve, Rei dos judeus!

³⁰ E, cuspendo "nele, tiraram-lhe a cana e batiam-lhe com ela na cabeça.

³¹ E, depois de o haverem escarnecido, tiraram-lhe a capa, vestiram-lhe as suas vestes e o levaram para ser crucificado.

Jesus é levado para ser crucificado (234/Mc 15.21-24; Lc 23.26-31; Jo 19.7)

Jesus é pregado à cruz (235/Mc 15.25-32; Lc 23.32-43; Jo 19.18-27)

³² E, quando saíam, "encontraram um homem cireneu, chamado Simão, a quem constrangeram a levar a sua cruz.

³³ E, chegando ao lugar chamado Gólgota, que significa Lugar da Caveira,

³⁴ deram-lhe a beber vinho misturado "com fel; mas ele, provando-o, não quis beber.

³⁵ E, havendo-o crucificado, repartiram "as suas vestes, lançando sortes, para que se cumprisse o que foi dito pelo profeta: Repartiram "entre si as minhas vestes, e sobre a minha túnica lançaram sortes.

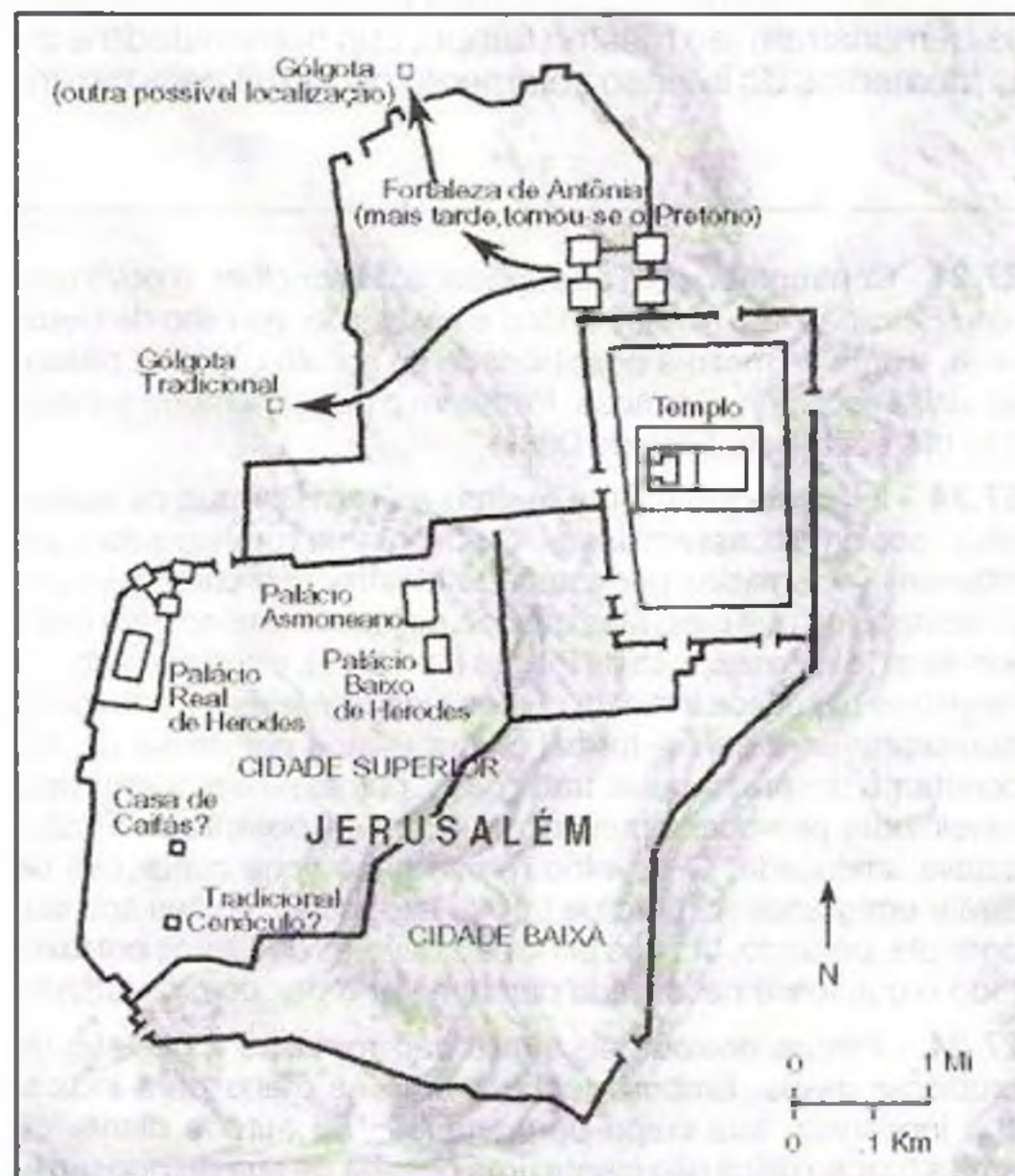
³⁶ E, assentados, o ³⁰ guardavam ali.

³⁷ E, por cima da sua cabeça, puseram "escrita a sua acusação: "ESTE É JESUS, O REI DOS JUDEUS.

³⁸ E foram crucificados "com ele dois salteadores, um, à direita, e outro, à esquerda.

³⁹ E os que passavam "blasfemavam dele, meneando a cabeça

^{27.25:} Dt 19.10; Js 2.19; 2Sm 1.16; 1Rs 2.32; At 5.28 ^{27.26:} Is 53.5; Mc 15.15-16; Lc 23.16,24-25; Jo 19.1-2,16 ²⁹ ou ao pretório ^{27.28:} Lc 23.11; Jo 19.2 ^{27.29:} Sl 69.20; Is 53.3 ^{27.30:} Is 50.6; Mt 26.67 ^{27.32:} Nm 15.35; 1Rs 21.13; At 7.57; Hb 13.12 ^{27.33:} Mc 15.22; Lc 23.33; Jo 19.17 ^{27.34:} Sl 69.21; Mt 27.48 ^{27.35:} Mc 15.24; Lc 23.34; Jo 19.24 ^{27.35:} Sl 22.18 ³⁰ ou vigiavam ^{27.37:} Mt 27.54 ^{27.37:} Mc 15.26; Lc 23.38; Jo 19.19 ^{27.38:} Is 53.12; Mc 15.27; Lc 23.32-33; Jo 19.18 ^{27.39:} Sl 22.7; 109.25; Mc 15.29; Lc 23.35



O CAMINHO PARA A CRUCIFICAÇÃO

Os soldados romanos levaram Jesus ao Pretório e ali escarneceram dEle, vestindo-o com um manto escarlata e pondo em sua cabeça uma coroa de espinhos. Depois, levaram-no ao local onde seria crucificado, que ficava fora da cidade. Jesus estava tão enfraquecido pelos golpes recebidos, que não conseguiu carregar a cruz por todo o percurso; por esta razão, um homem cireneu foi forçado a carregá-la, completando o trajeto até o Gólgota.

27.27 - Um batalhão correspondia a uma divisão da legião romana, com aproximadamente 200 soldados.

27.29 - Muitas vezes, as pessoas zombam dos cristãos por causa da fé que ostentam, mas se esquecem de que eles encontram coragem no fato de o próprio Senhor Jesus ter sofrido a maior ridicularização.

O insulto pode ferir nossos sentimentos, mas nunca devemos deixar que interfira em nossa fé (ver 5.11,12).

27.32 - Os prisioneiros condenados à crucificação tinham que carregar a própria cruz até o lugar da execução. Em certo momento, Jesus, enfraquecido pelos açoites que recebera, ficou fisicamente incapacitado de levar sua cruz, e um espectador chamado Simão foi obrigado a ajudá-lo. Simão vinha de Cirene, uma cidade no Norte da África; provavelmente era um dos milhares de judeus que visitava Jerusalém na ocasião da Páscoa.

27.33 - Alguns estudiosos dizem que o Gólgota, que significa "lugar da caveira", foi assim chamado por causa de sua aparência. O Gólgota deve ter sido muito usado para execuções, por estar situado em um importante local público fora da cidade de Jerusalém. As execuções ali realizadas deveriam servir como meio de intimidação para os criminosos.

27.34 - Foi oferecido a Jesus vinho misturado com fel para diminuir seu sofrimento, mas Ele se recusou a beber. O fel é considerado um narcótico; era uma substância muito usada no passado para aliviar a dor, produzir relaxamento muscular, sonolência e até amnésia. Mas Jesus preferiu sofrer totalmente consciente.

27.35 - Os soldados tinham o costume de tirar as roupas daqueles a quem crucificavam. Eles lançaram sortes, para dividir as vestes de Jesus entre eles, em cumprimento à profecia de Davi no Salmo 22, que, em grande parte, refere-se à crucificação de Jesus.

⁴⁰ e dizendo: "Tu, que destróis o templo e, em três dias, o reedificas, salva-te a ti mesmo; se és o Filho de Deus, desce da cruz.

⁴¹ E da mesma maneira também os príncipes dos sacerdotes, com os escribas, e anciãos, e fariseus, escarnecendo, diziam:

⁴² Salvou os outros e a si mesmo não pode salvar-se. Se és o Rei de Israel, desça, agora, da cruz, e creemos nele;

⁴³ confiou em Deus: "livre-o agora, se o ama; porque disse: Sou Filho de Deus.

⁴⁴ E o mesmo lhe lançaram também em rosto os salteadores "que com ele estavam crucificados.

Jesus expira na cruz (236/ Mc 15.33-41; Lc 23.44-49; Jo 19.28-37)

⁴⁵ E, desde a hora ⁴⁵sexta, houve trevas sobre toda a terra, até à hora nona.

⁴⁶ E, perto da hora nona, exclamou Jesus em alta voz, "dizendo: Eli, Eli, lemá sabactâni, isto é, "Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?"

⁴⁷ E alguns dos que ali estavam, ouvindo *isso*, diziam: Este chama por Elias.

⁴⁸ E logo um deles, correndo, tomou uma esponja, "e embebeu-a em vinagre, e, pondo-a numa cana, dava-lhe de beber.

⁴⁹ Os outros, porém, diziam: Deixa, vejamos se Elias vem livrá-lo.

⁵⁰ E Jesus, "clamando outra vez com grande voz, entregou o espírito.

⁵¹ E eis que o véu do templo "se rasgou em dois, de alto a baixo; e tremeu a terra, e fenderam-se as "pedras.

⁵² E abriram-se os sepulcros, e muitos corpos de santos que dormiam foram ressuscitados;

⁵³ E, saindo dos sepulcros, depois da ressurreição dele, entraram na Cidade Santa e apareceram a muitos.

⁵⁴ E o centurião "e os que com ele guardavam a Jesus, vendo o terremoto e as *coisas* que haviam sucedido, tiveram grande temor e disseram: Verdadeiramente, este era o Filho de Deus.

⁵⁵ E estavam ali, olhando de longe, muitas mulheres que tinham seguido Jesus desde a Galiléia, "para o servir,

⁵⁶ entre as quais estavam Maria Madalena, "e Maria, mãe de Tiago e de José, e a mãe dos filhos de Zebedeu.

Jesus é colocado no sepulcro (237/ Mc 15.42-47; Lc 23.50-56; Jo 19.38-42)

⁵⁷ E, vinda já a tarde, chegou um homem rico de Arimatéia, por nome José, que também era discípulo de Jesus.

⁵⁸ Este foi ter com Pilatos e pediu-lhe o corpo de Jesus. Então, Pilatos mandou que o corpo *lhe* fosse dado.

⁵⁹ E José, tomando o corpo, envolveu-o num fino e limpo lençol,

⁶⁰ e o pôs no seu sepulcro novo, "que havia aberto em rocha, e, rolando uma grande pedra para a porta do sepulcro, foi-se.

⁶¹ E estavam ali Maria Madalena e a outra Maria, assentadas defronte do sepulcro.

^{27.40}: Mt 26.61,63; Jo 2.19 ^{27.43}: Sl 22.7-8 ^{27.44}: Mc 13.32; Lc 23.39 ^{27.45}: Am 8.9; Mc 15.33; Lc 23.44 ^{27.46}: Hb 5.7 ^{27.46}: Sl 22.1 ^{27.48}: Sl 69.21; Mc 15.36; Lc 23.36; Jo 19.29 ^{27.50}: Mc 15.37; Lc 23.46 ^{27.51}: Êx 26.31; 2Cr 3.14; Mc 15.38; Lc 23.45 ^{27.54}: Mt 27.36; Mc 15.39; Lc 23.47 ^{27.55}: Lc 8.2-3 ^{27.56}: Mc 15.40 ^{27.60}: Is 53.9 ^{27.63}: Mt 16.21; 26.61; Mc 8.31; 10.34; Lc 9.22; 24.6; Jo 2.19

27.40 - Essa acusação foi usada contra Jesus em seu julgamento pelo Sinédrio (26.61). Jesus estava cumprindo sua própria profecia. Por ser o Filho de Deus que sempre obedecia à vontade do Pai, Ele não desceu da cruz.

27.44 - Mais tarde, um desses criminosos se arrependeu. Jesus prometeu que o pecador arrependido se juntaria a Ele no paraíso (Lc 23.39-43).

27.45 - Não sabemos como sobrevieram essas trevas, mas é certo que Deus foi o causador. A natureza estava testemunhando a gravidade da morte de Jesus, enquanto seus amigos e inimigos se mantinham silenciosos na escuridão que os cercava. As trevas daquela tarde de sexta-feira eram uma manifestação física e espiritual.

27.46 - Jesus não estava questionando Deus, estava exclamando a primeira frase do Salmo 22; uma profunda expressão da angústia que sentia ao carregar os pecados do mundo, o que causava sua separação do Pai. Isto era o que Jesus mais temia quando orou no jardim do Getsêmani, pedindo que Deus afastasse dEle o cálice (26.39). A agonia física era terrível, mas pior era o período de separação espiritual de Deus. Jesus sofreu tanto para que nunca tivéssemos de experimentar a separação eterna de Deus.

27.47 - Os espectadores interpretaram mal as palavras de Jesus, e pensaram que Ele estivesse clamando por Elias. Pelo fato de o profeta ter sido arrebatado (2 Rs 2.11), os judeus acreditavam que ele voltaria para livrá-los de grandes provações (Mt 4.5). Em sua refeição anual da Páscoa, cada família judaica preparava um lugar a mais à mesa para Elias, na expectativa de seu retorno.

27.51 - O Templo era dividido em três partes principais: os átrios, o Lugar Santo (onde somente os sacerdotes podiam entrar) e o Lugar Santíssimo (onde somente o sumo sacerdote podia entrar uma vez por ano, para fazer expiação pelos pecados da nação — Lv 16.1-35). A cortina que separava o Lugar Santo do Santíssimo rasgou-se em duas partes no momento da morte de Cristo, simbolizando que a barreira que havia entre Deus e a humanidade fora removida. Agora, todos poderiam aproximar-se de Deus por meio do sacrifício que Cristo fez ao levar sobre si os nossos pecados (ver Hb 9.1-14; 10.19-22).

27.52,53 - A morte de Cristo foi acompanhada ao menos por quatro acontecimentos milagrosos: trevas, ruptura da cortina do Templo, um terremoto e a ressurreição de mortos em seus túmulos. Portanto, a morte de Jesus não podia ter passado despercebida. Todos sabiam que algo muito significativo havia acontecido.

27.57,58 - José de Arimatéia era discípulo de Jesus. Era um líder religioso e um membro honrado do mais alto conselho de Israel, o Sinédrio (Mc 15.43). Antes, aparentemente, José teve medo de manifestar-se contra os líderes religiosos que se opunham a Jesus; mas foi audacioso ao pedir autorização a Pilatos para tirar da cruz o corpo de Jesus e colocá-lo em uma sepultura. Os discípulos que publicamente acompanhavam Jesus tinham fugido, mas aquele líder judeu que seguia a Jesus em segredo, apresentou-se e fez o que era correto.

27.60 - Provavelmente, a sepultura onde o corpo de Jesus foi colocado era uma gruta escavada em uma das muitas colinas de calcário que existiam naquela área. Muitas vezes, essas sepulturas eram suficientemente grandes para permitir que as pessoas entrassem e caminhassem lá dentro.

A guarda do sepulcro (238)

⁶² E, no dia seguinte, que é o dia depois da Preparação, reuniram-se os príncipes dos sacerdotes e os fariseus em casa de Pilatos,

⁶³ dizendo: Senhor, lembramo-nos de que aquele enganador, vivendo ainda, disse: 'Depois de três dias, ressuscitarei.

⁶⁴ Manda, pois, que o sepulcro seja guardado com segurança até ao terceiro dia; não se dê o caso que os seus discípulos vão de noite, e o furem, e digam ao povo: Ressuscitou dos mortos; e *assim* o último erro será pior do que o primeiro.

⁶⁵ E disse-lhes Pilatos: ⁶² Tendes a guarda; ide, guardai-o como entenderdes.

⁶⁶ E, indo eles, seguraram o sepulcro com a guarda, ⁶⁵ selando a pedra.

Jesus ressuscita (239/ Mc 16. 1-8; Lc 24. 1-12; Jo 20. 1-10)

28 E, no fim do sábado, quando já despontava o primeiro *dia* da semana, Maria Madalena e a outra Maria foram ver o sepulcro.

² E eis que houvera um grande terremoto, porque um anjo ² do Senhor, descendo do céu, chegou, removendo a pedra, e sentou-se sobre ela.

³ E o seu ³ aspecto era como um relâmpago, e a sua veste branca como a neve.

⁴ E os guardas, com medo dele, ficaram muito assombrados e como mortos.

⁵ Mas o anjo, respondendo, disse às mulheres: Não tenhais medo; pois eu sei que buscai a Jesus, que foi crucificado.

⁶ Ele não está aqui, porque já ressuscitou, como tinha dito. 'Vinde e vede o lugar onde o Senhor jazia.

³² ou Levai a guarda ^{27.66} Dn 6.17 ^{28.2} Mc 16.5; Lc 24.4; Jo 20.12 ^{28.3} Dn 10.6 ^{28.6} Mt 12.40; 16.21; 17.22; 20.19

A ILEGALIDADE DO JULGAMENTO A QUE JESUS FOI SUBMETIDO

1. Mesmo antes de começar o julgamento, já havia sido determinado que Jesus deveria morrer (Jo 11.50; Mc 14.1). O princípio — inocente até que se prove o contrário — não foi observado.
2. Falsas testemunhas contra Jesus foram forjadas (Mt 26.59). Geralmente, os líderes religiosos tinham rigorosos critérios de avaliação para examinar a veracidade dos testemunhos, a fim de assegurar a justiça, mas, no caso de Jesus, tais cuidados não foram considerados.
3. Não foi permitida ou providenciada defesa alguma para Jesus (Lc 22.67-71).
4. O julgamento foi realizado à noite (Mc 14.53-65; 15.1). Isto era ilegal de acordo com as leis judaicas.
5. O sumo sacerdote colocou Jesus sob juramento, então, incriminou-o pelo que ele mesmo havia dito (Mt 26.63-66).
6. Casos que envolviam acusações tão graves poderiam ser julgados apenas nos locais habituais de reunião do Sinédrio, e não na residência do sumo sacerdote, como se deu no caso de Jesus (Mc 14.53-65).

Acima, estão muitos exemplos de atos realizados pelos líderes religiosos que, de acordo com suas próprias leis, eram ilegais.

Os líderes religiosos não estavam interessados em oferecer a Jesus um julgamento justo. O pensamento daqueles homens era que Jesus devia morrer. Esta obsessão cega levou-os a perverter a justiça a qual tinham a responsabilidade de proteger.

27.64 - Os líderes religiosos consideraram as afirmações de Jesus sobre sua ressurreição com mais seriedade do que os discípulos dEle, que não se lembraram de que o Mestre havia predito sua ressurreição (20.17-19). Por causa das profecias, temeram mais Jesus após sua morte do que quando estava vivo, e tentaram tomar todas as precauções para que seu corpo permanecesse onde fora sepultado.

27.66 - Os fariseus tinham tanto medo das profecias de Jesus sobre sua ressurreição, que se certificaram do que o local da sepultura estivesse completamente lacrado e guardado pelos soldados romanos. Como a sepultura era lavrada em uma rocha, ao lado de uma colina, havia apenas uma entrada, que foi lacrada com uma rocha, rolada até ali com a ajuda de uma corda. As extremidades dessa corda foram lacradas com barro. Mas os líderes religiosos tiveram um cuidado adicional: pediram que fossem colocados guardas na entrada do sepulcro. Com tantas precauções, a única maneira de o corpo sair da sepultura seria por meio da ressurreição de Jesus. Os fariseus não entenderam que nada — rocha, lacre, guarda ou exército algum — poderia impedir que o Filho de Deus ressuscitasse.

28.1 - A outra Maria não era a mãe de Jesus. Talvez fosse a esposa de Clopas (Jo 19.25) ou a tia de Jesus, mãe de Tiago e João (27.56).

28.2 - A pedra não foi removida para que Jesus pudesse sair, mas para que os outros pudessem entrar e ver que Jesus havia

realmente ressuscitado dentre os mortos, exatamente como havia prometido.

28.5-7 - O anjo que anunciou às mulheres as Boas Novas da ressurreição deu-lhes quatro mensagens, com aplicações importantes: (1) "Não tenhais medo". A realidade da ressurreição deve trazer alegria para nós, não temor. Quando estiver com medo, lembre-se da sepultura vazia. (2) "Ele não está aqui". Jesus não está morto, portanto, não deve ser procurado entre os mortos. Ele está vivo, junto a seu povo. (3) "Vinde e vede". As mulheres podiam verificar por si mesmas a evidência da ressurreição. A sepultura estava tão vazia naquele dia quanto está hoje. A ressurreição é um fato histórico. (4) "Ide, pois, imediatamente dizer a seus discípulos que já ressuscitou dos mortos". Elas deveriam compartilhar a alegria da ressurreição. Nós também devemos divulgar as Boas Novas a respeito da ressurreição do Senhor Jesus Cristo.

28.6 - A ressurreição de Jesus é um acontecimento-chave para a fé cristã. Por quê? (1) Como havia prometido, Jesus ressuscitou dos mortos. Portanto, podemos confiar que cumprirá tudo o que prometeu. (2) A ressurreição do corpo de Jesus mostra-nos que o Cristo vivo governa o eterno Reino de Deus; que Jesus não era um falso profeta nem um impostor. (3) Podemos ter certeza quanto a nossa ressurreição porque Jesus ressuscitou. A morte não é o fim; existe uma vida futura. (4) O poder que trouxe Jesus de volta à vida também está disponível para levar o nosso ser espiritualmente

⁷ Ide, pois, imediatamente, e dizei aos seus discípulos que *já* ressuscitou dos mortos. E eis que ele vai *adiante* de vós para a Galiléia; ali o vereis. Eis que eu vo-lo tenho dito.

Jesus aparece às mulheres (241)

⁸ E, saindo elas pressurosamente do sepulcro, com temor e grande alegria, correram a anunciá-lo aos seus discípulos.

⁹ E, indo elas, eis que Jesus lhes sai ao encontro, *“dizendo: Eu vos saúdo. E elas, chegando, abraçaram os seus pés e o adoraram.*

¹⁰ Então, Jesus disse-lhes: Não temais; ide dizer a meus irmãos que vão a Galiléia e lá me verão.

Líderes religiosos subornam os guardas (242)

¹¹ E, quando iam, eis que alguns da guarda, chegando à cidade, anunciaram aos príncipes dos sacerdotes todas as coisas que haviam acontecido.

¹² E, congregados eles com os anciãos e tomando con-

selho entre si, deram muito dinheiro aos soldados, ordenando:

¹³ Dizei: Vieram de noite os seus discípulos e, dormindo nós, o furtaram.

¹⁴ E, se isso chegar a ser ouvido pelo governador, nós o persuadiremos e vos poremos em segurança.

¹⁵ E eles, recebendo o dinheiro, fizeram como estavam instruídos. E foi divulgado esse dito entre os judeus, até ao *dia* de hoje.

A grande comissão (248/Mc 16.15-18)

¹⁶ E os onze discípulos partiram para a Galiléia, para o monte que ⁸Jesus lhes tinha designado.

¹⁷ E, quando o viram, o adoraram; mas alguns duvidaram.

¹⁸ E, chegando-se Jesus, falou-lhes, dizendo: *“É-me dado todo o poder no céu e na terra.*

¹⁹ Portanto, *“ide, ³³ensinai todas as nações, batizando-as em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo;*

²⁰ ensinando-as *“a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado; e eis que eu estou convosco todos os dias, até à consumação dos séculos. Amém!*

⁸28.7: Mt 26.32; Mc 16.7 ⁹28.9: Mc 16.9; Jo 20.14 ¹⁰28.10: Jo 20.17; Rm 8.29; Hb 2.11 ¹¹28.16: Mt 26.32 ¹²28.18: Dn 7.14; Mt 11.27; Lc 10.22; Jo 13.3; 17.2; At 2.36; Rm 14.9; 1Co 15.27; Ef 1.10; Fp 2.9; Hb 1.2; 2.8; 1Pe 3.22; Ap 17.14 ¹³28.19: Mc 16.15; Is 52.10; Lc 24.47; At 2.38; Rm 10.18; Cl 1.23 ³³ou *fazei* discípulos ¹⁴28.20: At 2.42

cego à vida. (5) A ressurreição é a base do testemunho da Igreja ao mundo. Jesus é mais do que um líder, Ele é o Filho de Deus.

28.10 - Ao chamar os discípulos de irmãos, Jesus demonstrou que os perdoou, mesmo depois de terem negado que o conheciam e de terem desertado. O relacionamento deles após a ressurreição seria ainda mais forte que antes.

28.10 - Jesus mandou que as mulheres transmitissem uma mensagem aos discípulos: que Ele os encontraria na Galiléia, como havia dito anteriormente (Mc 14.28). Mas os discípulos, com medo dos líderes religiosos, esconderam-se em Jerusalém, a portas trancadas (Jo 20.19). Por isso, Jesus os encontrou primeiro nessa cidade (Lc 24.36) e, mais tarde, na Galiléia (Jo 21).

28.11-15 - A ressurreição de Jesus já estava causando um grande alvoroço em Jerusalém. Um grupo de mulheres percorria rapidamente as ruas, procurando os discípulos para contar-lhes a extraordinária notícia: Jesus estava vivo. Ao mesmo tempo, um grupo de líderes religiosos conspiravam, planejando como seria possível evitar a divulgação dessa notícia.

Atualmente, ainda existe um grande alvoroço em torno da ressurreição de Jesus. Há apenas duas escolhas: crer que Ele ressuscitou ou fechar-se à verdade — negando, ignorando ou tentando dar uma outra explicação para o fato.

28.18 - Deus deu a Jesus autoridade no céu e na terra. Com base nesta autoridade, Jesus ordenou que seus discípulos fizessem mais discípulos, pregassem as Boas Novas a todos, batizassem os que se arrependiam de seus pecados e lhes ensinassem a Palavra de Deus. Com essa mesma autoridade, Jesus ainda ordena que evangelizemos outros e façamos deles novos discípulos de Cristo e embaixadores do Reino.

28.18-20 - Quando alguém está de partida, suas últimas palavras são muito importantes. Antes de ascender aos céus, as últimas palavras de Jesus a seus discípulos foram de instrução: (1) eles continuavam sob a autoridade do Mestre, (2) deveriam fazer mais discípulos, (3) deveriam batizar e ensinar os novos discípulos a obedecerem a Jesus; (4) Cristo estaria com eles todos os dias por intermédio de seu Espírito Santo.

Embora nas missões anteriores Jesus tivesse enviado seus discípulos apenas aos judeus (10.5,6), a partir daquele momento a missão teria um caráter mundial.

Jesus é o Senhor de toda a terra. Ele morreu pelos pecados dos povos de todas as nações. Assim, devemos ir e conquistar novos discípulos (seja em nossa vizinhança ou em outro país). Evangelizar não é uma opção, mas uma obrigação de todos os que chamam Jesus de Senhor. Não somos todos evangelistas no sentido formal desta palavra, mas todos recebemos os dons necessários para ajudar a realizar essa grande obra. Ao obedecermos, temos o conforto de saber que Jesus estará sempre conosco.

28.19 - As palavras de Jesus afirmam a realidade da Trindade. Algumas pessoas acusam os teólogos de terem inventado o conceito da Trindade e forçado a sua interpretação a partir das Escrituras. Mas, como podemos ver aqui, o próprio Senhor Jesus Cristo não disse para batizar “nos nomes”, mas em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. A palavra “Trindade” não aparece nas Escrituras, mas descreve muito bem a natureza triplice de Deus que, sendo um, subsiste na pessoa do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

28.19 - Os discípulos deveriam batizar as pessoas porque o batismo simboliza morrer para o pecado e ressuscitar para uma nova vida em Cristo. O batismo representa submissão a Cristo, disposição de viver de acordo com a vontade de Deus e identificação com o povo da Aliança de Deus.

28.20 - De que maneira Jesus está conosco? Jesus estava fisicamente com os discípulos até ascender aos céus; a partir de então, está presente por intermédio do Espírito Santo (At 1.4). O Espírito foi enviado em cumprimento à promessa de Jesus, que disse que jamais deixaria órfãos os seus discípulos (Jo 14.26). Portanto, Jesus permanece espiritualmente conosco.

28.20 - As profecias do AT e a genealogia no livro de Mateus demonstram as credenciais de Jesus como o Rei dos reis, não como um líder político ou militar em Israel, como os discípulos inicialmente esperavam. Jesus reina espiritualmente; pode vencer todo o mal e governar o coração de cada pessoa. Se nos recusarmos a servir fielmente ao Rei, seremos súditos desleais, prontos para sermos banidos do Reino eterno. Para que isso não ocorra, devemos aceitar que Jesus seja o Rei de nossa vida e adorá-lo como nosso Salvador e Senhor.

MARCOS

Herodes, o Grande, começa a governar 37 a.C.

Nascimento de Jesus 6/5

Fuga para o Egito 5/4

Morte de Herodes, o Grande 4

O retorno a Nazaré 4/3

Jesus visita o Templo, quando menino 6/7 d.C.

INFORMAÇÕES ESSENCIAIS

PROPÓSITO:

Apresentar a pessoa, a obra e os ensinamentos de Jesus.

AUTOR:

João Marcos. Ele não foi um dos doze apóstolos, mas acompanhou Paulo em sua primeira viagem missionária (At 13.13).

DESTINATÁRIO:

Aos cristãos em Roma, local onde escreveu o Evangelho.

DATA:

Entre 55 e 65 d.C.

PANORAMA:

O Império Romano durante o reinado de Tibério César, uma vez que, nessa época, havia uma única língua e excelentes sistemas de transporte e comunicação; havia boas condições para as pessoas receberem a mensagem de Jesus, que foi rapidamente divulgada de uma nação a outra.

VERSÍCULO-CHAVE:

"Porque o Filho do Homem também não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate de muitos" (10.45).

PESSOAS-CHAVE:

Jesus, os doze discípulos, Pilatos e os líderes religiosos judeus.

LUGARES-CHAVE:

Cafarnaum, Nazaré, Cesaréia de Filipe, Jericó, Betânia, monte das Oliveiras, Jerusalém, Gólgota.

CARACTERÍSTICAS PARTICULARES:

O Evangelho de Marcos foi, provavelmente, o primeiro a ser escrito. Nele há 31 versículos a mais, relativos a outros milagres que não foram relatados nos demais Evangelhos.



SOMOS o número um! Os maiores, mais fortes, mais belos... campeões! Diariamente, essas exclamações atrevidamente reivindicam a supremacia para alguém. Aqueles que chegam depois do primeiro são perdedores. Todos querem associar-se ao vencedor.

Em contraste direto com essa pretensão, encontramos as palavras de Jesus: "E qualquer que, dentre vós, quiser ser o primeiro será servo de todos. Porque o Filho do Homem também não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate de muitos" (10.44,45). Jesus é o maior — o Deus encarnado, o

nosso Messias —, mas Ele entrou na História como um servo. Esta é a mensagem que Marcos escreveu.

Para encorajar os cristãos romanos e provar que Jesus é o Messias, Marcos apresentou vários episódios em que Jesus operou milagres; esses acontecimentos revelam sua verdadeira identidade por meio de sua obra, e não necessariamente de suas palavras. É Jesus em ação.

Marcos omitiu o nascimento de Jesus; começou seu relato pela pregação de João Batista. Em seguida, mencionou brevemente o batismo de Jesus, sua tentação no deserto, a convocação dos discípulos, e passou diretamente para o ministério público do Messias. Ele expulsou demônios, sarou um leproso, perdoou e curou o paralítico que havia sido levado à sua presença por amigos. Depois, Jesus chamou Mateus (Levi); jantou com ele e seus questionáveis companheiros. Este episódio marca o início do conflito com os fariseus e demais líderes religiosos judeus, que condenaram Jesus por ter participado de uma refeição com pecadores e quebrado o ritual do sábado.

No capítulo 4, Marcos interrompeu a sequência de ações para dar lugar aos ensinamentos de Jesus, ao relatar a Parábola do Semeador e a do Grão de Mostarda. Em seguida, a ação foi retomada; foram descritos os episódios em que Jesus acalmou a tempestade, expulsou demônios e curou a filha de Jairo.

A partir do capítulo 6, somos informados de que, depois de retornar a Nazaré por alguns dias e experimentar a rejeição em sua terra natal, Jesus encarregou os discípulos de divulgarem as Boas Novas a todos. Cresceu a oposição de Herodes e dos fariseus, e João Batista foi decapitado. Porém, Jesus continuou a operar. Alimentou mais de cinco mil pessoas, depois, mais de quatro mil; ajudou a mulher siro-fenícia; curou um surdo em Decápolis e um cego em Betsaida.

Finalmente, havia chegado a hora de Jesus revelar sua verdadeira identidade aos discípulos. Será que eles realmente sabiam quem Ele era? Pedro reconheceu Jesus como Messias, mas em seguida mostrou que não entendia a missão d'Ele.

Depois da transfiguração, Jesus continuou a ensinar e a curar, confrontou os fariseus com a questão do divórcio e o homem rico com a obediência para herdar a vida eterna. O cego Bartimeu foi curado.

No Evangelho de Marcos os acontecimentos se sucedem rapidamente, caminham em direção a um clímax. Episódios como a última ceia, a traição, a crucificação e a ressurreição são dramaticamente relatados, acompanhados por mais ensinamentos de Jesus.

Enfim, Marcos nos mostrou Jesus em ação, servindo, ensinando, sacrificando-se e salvando vidas! Ao ler o Evangelho deste escritor, esteja pronto para agir de acordo com a ação de Deus em sua vida. Aceite o desafio de viver com a finalidade de servir a Deus!

Tibério
César se
torna
imperador
14

Início do
ministério
de João
26

Jesus
inicia
o seu
ministério
26/27

Jesus
escolhe
os doze
discípulos
28

Jesus
alimenta
mais de
cinco mil
pessoas
29

Jesus é
crucificado,
ressuscita
e ascende
aos céus
30

ESBOÇO

A. O NASCIMENTO E A PREPARAÇÃO DE JESUS, O SERVO (1.1-13)

O nascimento de Jesus havia sido anunciado; era esperado. Os profetas do Antigo Testamento haviam predito claramente a vinda de um grande homem, enviado pelo próprio Deus, que ofereceria salvação e paz eterna a Israel e ao mundo todo. Então, veio João Batista e começou a anunciar que o esperado Messias finalmente havia chegado e logo estaria entre o povo. Ainda hoje, Jesus não chega sem aviso, inesperadamente; no entanto, muitos ainda o rejeitam. Temos o testemunho das Escrituras, mas alguns preferem ignorá-lo, assim como outros ignoraram João Batista em sua época.

B. A MENSAGEM E O MINISTÉRIO DE JESUS, O SERVO (1.14—13.37)

1. O ministério de Jesus na Galiléia
2. O ministério de Jesus fora da Galiléia
3. O ministério de Jesus em Jerusalém

Jesus sempre teve o poder do Deus Todo-poderoso. Ele ressuscitou mortos, restaurou a visão dos cegos, recuperou membros deformados e acalmou tempestades no mar. Mas com todo esse poder, Jesus veio até nós como servo. Podemos usar a vida dEle como modelo para a nossa. Devemos seguir o exemplo de Jesus, servindo a Deus e a nossos semelhantes.

C. A MORTE E A RESSURREIÇÃO DE JESUS, O SERVO (14.1—16.20)

Jesus veio como servo; por esta razão, muitos não o reconheceram nem o aceitaram como Messias. Devemos ter cuidado para também não rejeitarmos a Deus ou sua vontade, somente por considerarmos que Ele não corresponde à imagem que fazemos de sua pessoa.

MEGATEMAS

TEMA

Jesus Cristo

EXPLICAÇÃO

Somente Jesus Cristo é o Filho de Deus. No livro de Marcos, a divindade de Jesus é demonstrada por meio de seu poder, que o fez vencer as enfermidades, o Diabo e a morte. Embora tivesse o poder para reinar na terra, Ele preferiu obedecer ao Pai e morrer por nós.

IMPORTÂNCIA

Quando Jesus ressuscitou dos mortos, provou que é Deus, pode perdoar os pecados e tem o poder para mudar nossa vida. Confiando em seu perdão, podemos iniciar uma nova vida ao seu lado, se o fizermos nosso Guia.

Servo

Jesus cumpriu as profecias do Antigo Testamento ao vir à terra como Messias. Ele não veio como um rei conquistador, mas como um servo. Ajudou as pessoas, curando-as e falando-lhes a respeito de Deus. Além disso, ao dar sua vida em sacrifício para apagar nossos pecados, realizou o maior serviço em prol da humanidade.

Por causa do exemplo de Jesus, também devemos estar dispostos a servir a Deus e a nossos semelhantes. A verdadeira grandeza do Reino de Cristo pode ser vista no serviço e no sacrifício que Ele realizou. A ambição e o amor ao poder ou à posição não devem ser as nossas motivações; devemos fazer a obra de Deus por amor a Ele.

Milagres

Marcos focalizou mais os milagres do que os sermões de Jesus, a fim de demonstrar que Ele é um homem de poder e ação, não apenas de palavras. Jesus fez milagres para convencer as pessoas sobre quem realmente era e para confirmar aos discípulos sua verdadeira identidade: Deus.

Quanto mais nos convenceremos de que Jesus é Deus, mais o seu poder e amor se tornarão evidentes para nós. As poderosas obras de Jesus nos mostram que Ele é capaz de salvar quaisquer pessoas, a despeito do passado delas. Seus milagres e seu perdão trazem a cura e o completo bem-estar, transformando a vida daqueles que nEle confiam.

A Divulgação do Evangelho

Primeiro Jesus pregou sua mensagem aos judeus. Mas, quando os líderes judaicos se lhe opuseram, Jesus também se dirigiu ao mundo gentílico, pregando as Boas Novas do Reino e curando. Soldados romanos, sírios e outros gentios ouviram o evangelho. Muitos creram e seguiram-no. A mensagem final de Jesus aos seus discípulos os desafiou a dirigirem-se ao mundo inteiro, a fim de pregar o evangelho da salvação.

Jesus venceu barreiras raciais, geográficas e econômicas para propagar as Boas Novas. Sua mensagem de fé e perdão foi dirigida ao mundo todo, não apenas à nossa igreja, vizinhança ou nação. Assim, devemos pregar o evangelho além dos limites de nosso país e de suas necessidades, com a finalidade de colocar em prática a visão mundial de Jesus Cristo, para que, em toda parte, as pessoas possam ouvir essa grande mensagem e ser salvas do pecado e da morte.

LUGARES-CHAVE EM MARCOS

Dos quatro Evangelhos, o de Marcos é o que mais obedece a uma ordem cronológica; a maioria das histórias foi contada na sequência em que realmente ocorreu. Apesar de ser o mais breve relato dos quatro, o livro de Marcos contém a maioria dos acontecimentos descritos nos outros Evangelhos. Está repleto de ações. Grande parte dos episódios narrados no livro de Marcos ocorreu na Galiléia, onde Jesus iniciou seu ministério. Cafarnaum foi o ponto de partida (1.21; 2.1; 9.33); de lá Jesus saiu para visitar cidades como Betsaida, onde curou um cego (8.22ss); Genesaré, onde realizou muitas curas (6.53ss); Tiro e Sidom (ao norte), onde curou muitas pessoas, expulsou demônios e encontrou a mulher siro-fenícia (3.8; 7.24ss); e Cesaréia de Filipe, onde Pedro o reconheceu como o Messias (8.27ss). Depois de seu ministério na Galiléia e nas regiões vizinhas, Jesus dirigiu-se a Jerusalém (10.1). Antes de chegar nesta cidade, Ele disse três vezes a seus discípulos que lá seria crucificado, mas ressuscitaria (8.31; 9.31; 10.33,34).



As linhas interrompidas (— · — · —) indicam as fronteiras modernas.

A. O NASCIMENTO E A PREPARAÇÃO DE JESUS, O SERVO (1.1-13)

O livro de Marcos é o mais breve relato dos quatro Evangelhos. Marcos começa narrando o batismo de Jesus e sua tentação no deserto, e logo em seguida passa à ação, informando-nos sobre o ministério de Cristo. O Evangelho de Marcos é uma narrativa concisa e direta, que respeita a cronologia dos episódios.

João Batista prepara o caminho para Jesus (16/Mt 3.1-12; Lc 3.1-18)

1 Princípio do evangelho de Jesus Cristo, Filho de Deus.

² Como está escrito no profeta Isaías: "Eis que eu envio o meu anjo ante a tua face, o qual preparará o teu caminho diante de ti.

³ Voz do que clama no deserto: Preparai o caminho do Senhor, endireitai as suas veredas.

⁴ Apareceu João batizando no deserto e pregando o batismo de arrependimento, para remissão de pecados.

⁵ E toda a província da Judéia e todos os habitantes de Jerusalém iam ter com ele; e todos eram batizados por ele no rio Jordão, confessando os seus pecados.

⁶ E João andava vestido de pêlos de camelo e com um cinto de couro em redor de seus lombos, e comia gafanhotos e mel silvestre,

⁷ e pregava, dizendo: Após mim vem aquele que é mais forte do que eu, do qual não sou digno de, abaixando-me, desatar a correia das sandálias.

^{1.1:} Mt 14.33; Lc 1.35; Jo 1.34 ^{1.2:} Mt 3.1; Mt 11.10; Lc 7.27 ^{1.3:} Is 40.3; Mt 3.3; Lc 3.4; Jo 1.15 ^{1.4:} Mt 3.1; Lc 3.3; Jo 3.23 ^{1.5:} Mt 3.5 ^{1.6:} Mt 3.4; Lv 11.22 ^{1.7:} Mt 3.11; Jo 1.27; At 13.25

1.1 - Quando você experimenta a emoção de um grande acontecimento, naturalmente quer contar a alguém, pois, ao relatar uma história, rememora-se a experiência e emoção inicial. Assim, é possível que, ao lermos as primeiras palavras de Marcos, sejamos capazes de sentir a emoção experimentada por ele. Procure imaginar que está na multidão enquanto Jesus cura e ensina. Imagine que é um de seus discípulos. Corresponda às suas palavras de amor e encorajamento, lembrando-se de que Jesus veio a nós e que precisamos tanto dEle quanto aqueles que viveram há dois mil anos.

1.1 - Marcos não foi um dos 12 discípulos de Jesus, mas é provável que o tenha conhecido pessoalmente. Ele escreveu seu Evangelho sob a forma de um breve relato, uma história popular. O livro de Marcos retrata Jesus como um homem cujas palavras eram confirmadas por atitudes e acontecimentos, que constantemente provavam quem Ele era: o Filho de Deus. Marcos escreveu seu Evangelho para os cristãos em Roma, onde muitos deuses eram adorados, porque pretendia que seus leitores soubessem que *Jesus é o verdadeiro e única Filho de Deus*.

1.2 - Jesus veio a nós em uma época em que o mundo civilizado vivia relativamente em paz, sob o domínio romano. Viajar era fácil e havia uma língua comum. Por isso, as informações sobre a vida, a morte e a ressurreição de Jesus puderam ser propagadas rapidamente pelo vasto Império Romano.

Em Israel, o povo também estava pronto para receber Jesus. Há 400 anos, desde Malaquias (que escreveu o último livro do AT), não havia profeta algum. Existia uma crescente expectativa de que logo Deus enviaria um grande profeta ou o Messias predito no AT (ver Lc 3.15 nota).

1.2,3 - Isaías foi um dos maiores profetas do AT. A segunda parte de seu livro é dedicada à promessa da salvação. Ele escreveu a respeito da vinda do Messias, Jesus Cristo, e do homem que anunciaria sua chegada, João Batista. A convocação de João: "Preparai o caminho do Senhor", significava que as pessoas deveriam abandonar sua maneira egoísta de viver, renunciar a seus pecados, procurar o perdão de Deus e estabelecer um relacionamento com o Todo-Poderoso por meio da fé e da obediência às suas palavras, que se encontravam nas Escrituras (Is 1.18-20; 57.15).

1.2,3 - Esta passagem é uma combinação dos textos em Malaquias 3.1 e Isaías 40.3.

1.2,3 - Centenas de anos antes, o profeta Isaías havia predito a vinda de João Batista e de Jesus. Mas, como Isaías podia saber? Deus havia prometido a ele que o Redentor viria a Israel e que um mensageiro, a voz que clama no deserto, prepararia o caminho do Messias. As palavras de Isaías serviram de conforto a muitas pessoas que aguardavam ansiosamente o Messias e, sabendo que Deus cumpre suas promessas, elas podem confortar-nos também. Assim, ao ler o livro de Marcos, procure entender que existe nele mais do que uma simples história; esse Evangelho faz parte da Palavra de Deus. Nele Deus nos revela seus planos para a humanidade.

1.4 - Por que o Evangelho de Marcos começa com a história de João Batista, e não com o nascimento de Jesus? Porque nessa época importantes personalidades do governo romano eram precedidas por um mensageiro ou arauto. Quando este chegava a uma cidade, as pessoas sabiam que alguém muito proeminente brevemente chegaria. Como os leitores de Marcos eram principalmente os cristãos romanos, ele iniciou seu livro com João Batista, cuja missão foi anunciar a vinda de Jesus, o homem mais importante que já viveu. Provavelmente, os cristãos romanos estariam mais interessados em saber que Jesus é tão importante, que um mensageiro foi enviado para preparar-lhe o caminho.

1.4 - João Batista preferiu viver no deserto (1) para afastar-se das coisas mundanas e ouvir melhor as instruções de Deus; (2) para atrair a completa atenção das pessoas; (3) para estabelecer uma profunda ruptura com a hipocrisia dos líderes religiosos, que preferiam suas moradias luxuosas e altas posições a fazer a obra de Deus; (4) para cumprir as profecias do AT, que diziam que João seria uma voz que clamaria no deserto: "Preparai o caminho do Senhor; endireitai no ermo vereda a nosso Deus" (Is 40.3).

1.4 - No ministério de João, o batismo era um sinal visível de que a pessoa decidiu mudar sua vida, abandonando o pecado e o egoísmo e voltando-se para Deus. João aproveitou uma tradição antiga e deu-lhe um novo significado. Os judeus batizavam os gentios que se convertiam ao judaísmo, porém, o batismo de um judeu era mais do que um sinal de arrependimento dos pecados, representava a mudança radical quanto a tradição judaica. A Igreja Primitiva levou o batismo adiante, associando-o à morte e à ressurreição de Jesus (ver Rm 6.1-4 e 1 Pe 3.21 notas).

1.5 - O propósito de João Batista era preparar o povo para receber Jesus como o Filho de Deus. Quando o profeta desafiou as pessoas a confessarem individualmente seus pecados, inaugurou uma nova maneira de relacionarem-se com Deus.

Será que você precisa de alguma mudança em sua vida para que possa ouvir e entender a mensagem de Jesus? É preciso admitir que necessita de perdão antes de aceitá-lo. Primeiro, é necessário arrepender-se de seus pecados para receber a Cristo. Denuncie os atrativos vãos do mundo, suas tentações e atitudes nocivas.

1.6 - As roupas de João não estavam de acordo com o estilo da época. Ele se vestia de uma maneira muito parecida com a do profeta Elias (2 Rs 1.8), a fim de distinguir-se dos líderes religiosos, cujas vestes refletiam o grande orgulho que sentiam por sua posição (12.38). A impressionante aparência de João apenas reforçava sua extraordinária mensagem.

1.7,8 - Embora João fosse o único e verdadeiro profeta após um período de quatrocentos anos de silêncio de Deus, Jesus, o Messias, é infinitamente maior do que ele. Nessa passagem, João demonstrava como ele era insignificante se comparado àquele que estava por vir. João não era digno nem de ser seu servo. Jesus concluiria seu ministério messiânico, anunciado por João.

⁸ Eu, em verdade, tenho-vos ⁹ batizado com água; ele, porém, vos batizará com o Espírito Santo.

O batismo de Jesus (17/Mt 3.13-17; Lc 3.21,22)

⁹ E aconteceu, ¹⁰ naqueles dias, que Jesus, tendo ido de Nazaré, da Galiléia, foi batizado por João, no rio Jordão.

¹⁰ E, logo que saiu ¹¹ da água, viu os céus abertos e o Espírito, que, como pomba, descia sobre ele.

¹¹ E ouviu-se uma voz dos céus, *que dizia*: Tu és o meu ¹² Filho amado, em quem me comprazo.

Satanás tenta Jesus no deserto (18/Mt 4.1-11; Lc 4.1-13)

¹² E logo ¹³ o Espírito o impeliu para o deserto.

¹³ E ali esteve no deserto quarenta dias, tentado por Satanás. E vivia entre as feras, ¹⁴ e os anjos o serviam.

^{1.8}: At 1.5; 2.4; 10.45; 11.16; 19.4; Is 44.3; Jl 2.28; 1Co 12.13 ^{1.9}: Mt 13.18; Lc 3.21 ^{1.10}: Mt 3.16; Jo 1.32 ^{1.11}: Sl 2.7; Mt 3.17; Mc 9.7 ^{1.12}: Mt 4.1; Lc 4.1 ^{1.13}: Mt 4.11 ^{1.15}: Dn 9.25; Gl 4.4; Ef 4.10 ^{1.15}: Mt 3.12; 4.17

1.8 - João disse que Jesus batizaria com o Espírito Santo. Jesus enviaria o Consolador para viver dentro de cada crente. O batismo nas águas preparava a pessoa para receber a mensagem de Cristo, por ser uma demonstração de arrependimento, humildade e disposição para abandonar o pecado. Esse era o início do processo espiritual. Entretanto, quando Jesus batiza com fogo, a pessoa é fortalecida pelo poder do Espírito. Jesus nos oferece o perdão dos pecados e, ao mesmo tempo, o poder necessário para vivermos para Ele.

1.9 - Se o batismo proposto por João simbolizava o arrependimento dos pecados, então por que Jesus foi batizado? Até os maiores profetas (Isaias, Jeremias, Ezequiel) tiveram de confessar seus pecados e sua necessidade de arrependimento, mas Jesus não precisaria admitir pecado algum, porque Ele não tinha. Embora não necessitasse de perdão, Jesus foi batizado (1) para iniciar a missão de levar a mensagem da salvação a todas as pessoas; (2) para mostrar apoio ao ministério de João; (3) para identificar-se com nossa humanidade; (4) para nos dar exemplo. Sabemos que o batismo de João era diferente do batismo na igreja cristã, porque Paulo ordenou que os seguidores de João fossem novamente batizados (ver At 19.2-5).

1.9 - Jesus cresceu em Nazaré, onde vivera desde sua tenra infância (Mt 2.22, 23). Nazaré era uma pequena cidade na Galiléia, localizada entre o mar da Galiléia e o Mediterrâneo. A cidade foi desprezada e evitada por muitos judeus por sua reputação de ser independente, pois situava-se na encruzi-

JESUS INICIA SEU MINISTÉRIO

Quando Jesus saiu de Nazaré para iniciar seu ministério, vivenciou duas etapas de preparação: o batismo por João Batista no rio Jordão e a tentação por Satanás no deserto. Após estes acontecimentos, Jesus retornou à Galiléia. Mais tarde, iniciou seu ministério em Cafarnaum.



B. A MENSAGEM E O MINISTÉRIO DE JESUS, O SERVO (1.14—13.37)

Marcos descreveu histórias dramáticas e repletas de ação. Ele nos forneceu um relato muito vívido do ministério de Cristo ao reproduzir acontecimentos, em vez de ensinamentos. A maneira como Jesus viveu é o exemplo perfeito de como devemos viver hoje.

1. O ministério de Jesus na Galiléia

Jesus prega na Galiléia (30 / Mt 4.12-17; Lc 4.14,15; Jo 4.43-45)

¹⁴ E, depois que João foi entregue à prisão, veio Jesus para a Galiléia, pregando o evangelho do Reino de Deus

¹⁵ e dizendo: "O tempo está cumprido, e o Reino de Deus está próximo. Arrependei-vos ¹⁶ e crede no evangelho.

^{1.10}: Mt 3.16; Jo 1.32 ^{1.11}: Sl 2.7; Mt 3.17; Mc 9.7 ^{1.12}: Mt 4.1; Lc 4.1

lhada das rotas comerciais e tinha contato com outras culturas (ver a nota Jo 1.46).

1.10,11 - O Espírito Santo desceu como uma pomba sobre Jesus, e a voz de Deus ecoou no céu, proclamando que Jesus era seu amado e divino Filho. O fato de Jesus ser o Filho de Deus ajuda-nos a esclarecer tudo que lemos a seu respeito nos Evangelhos. Aqui vemos a Trindade, as três pessoas distintas de Deus: o Pai, o Filho e o Espírito Santo.

1.12,13 - Jesus abandonou as multidões e foi para o deserto, onde foi tentado por Satanás. A tentação só nos causa algum mal quando cedemos a ela. Não devemos guardar ódio ou ressentimento por causa das ocasiões em que fomos tentados, porque, por meio das tentações, Deus fortalece o nosso caráter e nos ensina valiosas lições. Quando enfrentarmos Satanás e formos forçados a lidar com suas tentações bem como com toda a desordem que estas causam, devemos nos lembrar de Jesus. Ele usou a Palavra de Deus contra Satanás e foi o vencedor. Você pode fazer o mesmo.

1.12,13 - Satanás era um querubim, mas se rebelou contra Deus e foi expulso do céu. Ele é um ser real, e não simbólico; está constantemente trabalhando contra Deus e contra aqueles que o seguem. Satanás tentou Eva no jardim do Éden e a convenceu a pecar; tentou Jesus no deserto, mas não conseguiu persuadi-lo a ceder. Portanto, ser tentado não é pecar. Pecar é ceder à tentação e/ou levar os semelhantes ao erro. Para obter mais detalhes sobre a tentação de Jesus, leia Mateus 4.1-11.

1.12,13 - A fim de identificar-se completamente com os seres humanos, Jesus teve de suportar as tentações de Satanás. Embora Jesus seja Deus, naquele momento era também homem, e como tal não estava isento dos ataques de Satanás. Mas, pelo fato de Jesus ter enfrentado e vencido as tentações, Ele pode nos ajudar de duas maneiras importantes: (1) com o seu exemplo de como enfrentar as tentações sem pecar, e (2) com sua intercessão, pois Ele conhece exatamente o que precisamos, porque passou pela mesma experiência. Para obter maiores detalhes sobre Jesus e a tentação, leia a nota sobre Hebreus 4.15.

1.14,15 - Quais são as Boas Novas de Deus? As primeiras palavras ditas por Jesus, registradas nesta passagem em Marcos, permitem que vejamos a essência dos ensinamentos de Jesus. O Messias tão esperado chegou para aniquilar o poder do pecado e fundar o Reino de Deus na terra. A maioria das pessoas que ouviram sua mensagem era pobre, estava oprimida e sem esperança. As palavras de Jesus representavam as boas novas porque ofereciam liberdade, justiça e esperança.

Quatro pescadores seguem a Jesus
(33/Mt 4.18-22)

¹⁶ E, andando junto ao mar da Galiléia, viu Simão e André, seu irmão, que lançavam a rede ao mar, pois eram pescadores.

¹⁷ E Jesus lhes disse: Vinde após mim, e eu farei que sejais pescadores de homens.

¹⁸ E, deixando logo as suas redes, o seguiram.

¹⁹ E, passando dali um pouco mais adiante, viu Tiago, filho de Zebedeu, e João, seu irmão, que estavam no barco consertando as redes.

²⁰ e logo os chamou. E eles, deixando o seu pai Zebedeu no barco com os empregados, foram após ele.

Jesus ensina com autoridade (34/Lc 4.31-37)

²¹ Entraram em Cafarnaum, e, logo no sábado, indo ele à sinagoga, ali ensinava.

²² E maravilharam-se da sua doutrina, porque os ensinava como tendo autoridade e não como os escribas.

²³ E estava na sinagoga deles um homem com um espírito imundo, o qual exclamou, dizendo:

²⁴ Ah! Que temos contigo, Jesus Nazareno? Vieste destruir-nos? Bem sei quem és: o Santo de Deus.

²⁵ E repreendeu-o Jesus, dizendo: Cala-te e sai dele.

²⁶ Então, o espírito imundo, agitando-o e clamando com grande voz, saiu dele.

²⁷ E todos se admiraram, a ponto de perguntarem entre si, dizendo: Que é isto? Que nova doutrina é esta? Pois com autoridade ordena aos espíritos imundos, e eles lhe obedecem!

²⁸ E logo correu a sua fama por toda a província da Galiléia.

Jesus cura a sogra de Pedro e muitos outros
(35/Mt 8.14-17; Lc 4.38-41)

²⁹ E logo, saindo da sinagoga, foram à casa de Simão e de André, com Tiago e João.

³⁰ E a sogra de Simão estava deitada, com febre; e logo lhe falaram dela.

³¹ Então, chegando-se a ela, tomou-a pela mão e levantou-a; e a febre a deixou, e servia-os.

³² E, tendo chegado a tarde, quando já estava se pondo o sol, trouxeram-lhe todos os que se achavam enfermos e os endemoninhados.

⁹ 1.16: Mt 4.18; Lc 5.4 ¹ 1.18: Mt 19.27; Lc 5.11 ² 1.19: Mt 4.21 ³ 1.21: Mt 4.13 ⁴ 1.22: Mt 7.28 ⁵ 1.23: Lc 4.33 ⁶ 1.24: Mt 8.29 ⁷ 1.25: Mc 1.34 ⁸ 1.26: Mc 9.19 ⁹ 1.29: Lc 4.38 ¹⁰ 1.32: Mt 8.16; Lc 4.40

1.16 - A pesca era a principal atividade nas redondezas do mar da Galiléia. O método mais comum era aquele que empregava redes de pescar. Cafarnaum, a maior entre as trinta cidades pesqueiras em volta do lago, naquela época, tornou-se o novo lar de Jesus (Mt 4.12,13).

1.16-20 - Muitas vezes, imaginamos que os discípulos de Jesus eram homens de grande fé, quando o encontraram pela primeira vez. Mas, como todos os cristãos, eles tiveram de crescer espiritualmente o ter a fé fortalecida (14.48-50,66-72; Jo 14.1-9; 20.26-29). Aparentemente, essa não era a primeira vez que Jesus chamava Pedro (Simão), Tiago e João para segui-lo (ver Lc 5.1-11 e Jo 1.35-42). Embora fosse necessário algum tempo para que as Boas Novas fossem assimiladas, os discípulos seguiram-no. Da mesma maneira, podemos questionar e hesitar, mas nunca devemos deixar de seguir a Jesus.

1.21 - Como o Templo de Jerusalém era demasiadamente longe de algumas cidades, muitos judeus tinham dificuldade de visitá-lo regularmente para prestar sua adoração; então, nessas localidades, havia sinagogas, que serviam tanto como lugar de adoração como de ensino. A partir da época de Esdras, cerca de 450 a.C., bastava um grupo de dez famílias judias para fundar uma sinagoga. Nesse local, durante a semana, os meninos judeus recebiam ensinamentos sobre a religião judaica e as leis do AT. As meninas eram proibidas de participar dessas reuniões. A cada sábado, um dia sagrado, os homens judeus se reuniam para ouvir as lições sobre as Escrituras ministradas por um rabino. Como não havia um rabino permanente, a tradição mandava que o líder da sinagoga convidasse mestres visitantes para ensinar. Essa é a razão por que Jesus muitas vezes pregou nas sinagogas das cidades que visitou.

1.21 - Jesus havia se mudado recentemente de Nazaré para Cafarnaum (Mt 4.12,13). Esta era uma cidade próspera, que possuía muitas riquezas, porém, infelizmente, ali também havia muitos pecados e muita decadência. Por ser o local em que se instalavam tropas romanas, as influências pagãs de todo o império eram comuns. Esse era o lugar ideal para Jesus proclamar as Boas Novas do Reino de Deus tanto aos judeus como aos gentios.

1.22 - Muitas vezes, os mestres judeus citavam palavras de rabinos famosos, para conferir mais autoridade a seus ensinamentos. Mas Jesus não precisava disso. Jesus é Deus; sabia exatamente as Escrituras e o seu significado. Ele é a suprema Autoridade.

1.23 - Os espíritos malignos, demônios, são governados por Satanás. O trabalho deles é levar as pessoas a pecar. Eles não foram criados por Satanás — Deus é o Criador de tudo. Eles são anjos decaídos que se uniram a Satanás em sua rebelião contra Deus. Embora nem todas as doenças venham de Satanás, os demônios podem fazer uma pessoa ficar muda, surda, cega ou demente. Mas, todas as vezes que os demônios se depararam com Jesus, ficaram impotentes. Portanto, Deus limitou a ação dos espíritos malignos; estes nada podem fazer se Deus não permitir. Durante a vida de Jesus na terra, os demônios tiveram permissão para agir, para que, de uma vez por todas, a superioridade do poder e da autoridade de Cristo ficasse clara em relação a dos demônios.

1.23ss - Muitos psicólogos rejeitam a maioria dos relatos de possessão demoníaca, afirmando que são uma forma primitiva de descrever as doenças mentais. Embora muitas vezes doenças mentais tenham sido erroneamente diagnosticadas como possessão demoníaca, no caso desse homem, uma força exterior e hostil controlava-o. Marcos enfatizou o conflito entre Jesus e as forças malignas com a finalidade de mostrar a superioridade do Messias sobre elas; por esta razão, registrou muitas histórias sobre Jesus ter expulsado espíritos malignos. Jesus não tinha a necessidade de executar um elaborado ritual de exorcismo, pois sua palavra era suficiente para expulsar os demônios.

1.23,24 - Os espíritos malignos perceberam imediatamente que Jesus era o Santo enviado por Deus. Ao incluir esse acontecimento em seu Evangelho, Marcos estava estabelecendo as credências de Jesus e mostrando que até o inferno o reconhecia como sendo o verdadeiro Messias.

1.29-31 - Cada escritor do Evangelho tinha uma perspectiva diferente dos demais; dessa forma, histórias sobre um mesmo episódio muitas vezes realçam detalhes diferentes. Por exemplo, Mateus disse que Jesus tocou na mão da sogra de Pedro e ela sarou (Mt 8.15), Marcos, que Ele ajudou-a a levantar-se, e Lucas, que Jesus repreendeu a febre e esta desapareceu (Lc 4.39). Esses relatos não são conflitantes. Cada escritor preferiu enfatizar diferentes detalhes da mesma história, a fim de evidenciar determinada característica de Jesus.

1.32,33 - Aquelas pessoas procuraram Jesus à tarde, depois do pôr-do-sol. Era sábado (1.21), o dia do repouso, que começava com o pôr-do-sol na sexta-feira e terminava com o pôr-do-sol no

³³ E toda a cidade se ajuntou à porta.

³⁴ E curou muitos que se *achavam* enfermos de diversas enfermidades ⁴e expulsou muitos demônios, porém não deixava falar os demônios, porque o conheciam.

Jesus prega em toda a Galiléia (36/Mt 4.23-25; Lc 4.42-44)

³⁵ E, levantando-se de manhã muito cedo, ⁶estando ainda escuro, saiu, e foi para um lugar deserto, e ali orava.

³⁶ E seguiram-no Simão e os que com ele estavam.

³⁷ E, achando-o, lhe disseram: Todos te buscam.

³⁸ E ele lhes disse: ⁷Vamos às aldeias vizinhas, para que eu ali também pregue, porque para ⁸isso vim.

³⁹ E pregava nas sinagogas deles, por toda a ⁹Galiléia, e expulsava os demônios.

Jesus cura um leproso (38/Mt 8.1-4; Lc 5.12-16)

⁴⁰ E aproximou-se dele ¹um leproso, que, rogando-lhe e pondo-se de joelhos diante dele, lhe dizia: Se queres, bem podes limpar-me.

⁴¹ E Jesus, movido de grande compaixão, estendeu a mão, e tocou-o, e disse-lhe: Quero, sê limpo!

⁴² E, tendo ele dito *isso*, logo a lepra desapareceu, e ficou limpo.

⁴1.34: Mc 3.12; Lc 4.41; At 16.17 ⁶1.35: Lc 4.42 ⁷1.38: Lc 4.43 ⁸1.38: Is 61.1; Jo 16.28; 17.4 ⁹1.39: Mt 4.23; Lc 4.44 ¹1.40: Lc 5.12 ¹1.44: Lv 14.3-4,10; Lc 5.14 ¹1.45: Lc 5.15 ¹1.45: Mt 2.13 ²2.1: Lc 5.18

sábado. Os líderes judeus convencionaram que curar no sábado era contra a lei (Mt 12.10; Lc 13.14). Os judeus não queriam infringi-la. Também era a lei judaica que proibia viagens nesse dia, por isso, os judeus preferiam esperar até o pôr-do-sol do dia seguinte. Depois, poderiam sentir-se livres para procurar Jesus, a fim de serem curadas.

1.34 - Por que Jesus não queria que os demônios revelassem a identidade dEle? Ao ordenar aos demônios que se calassem, Jesus provou sua autoridade, (1) mas queria que as pessoas cressem que Ele era o Messias por conta de suas palavras e obras, não por causa de testemunhos de demônios. (2) Jesus queria revelar sua identidade como Messias de acordo com o seu cronograma, e não o do Satanás, que almejava que as pessoas acompanhassem Jesus a toda parte somente pelo que poderiam obter dEle, e não por ser o Filho de Deus, que tinha o poder de verdadeiramente libertá-las da culpa e do domínio do pecado.

1.35 - Jesus dedicou tempo à oração. Isso não é fácil, mas ela é a ligação vital entre nós e Deus. Como Jesus, devemos nos afastar dos outros para falar com Deus, mesmo que seja necessário levantar muito cedo para fazê-lo!

1.39 - Os romanos dividiram o território de Israel em três regiões distintas: Galiléia, Samaria e Judéia. A Galiléia era a região mais ao norte, uma área de aproximadamente 96 quilômetros de comprimento por 48 quilômetros de largura. Jesus cumpriu a maior parte de seu ministério terreno nesta área, que se revelou como o lugar ideal para a pregação, porque mais de 250 cidades, com muitas sinagogas, estavam concentradas nessa região.

1.40,41 - Em obediência à lei descrita em Levítico 13 e 14, os líderes judeus declaravam que pessoas portadoras de lepra eram impuras. Isso significava que os leprosos não tinham condição de participar de qualquer atividade religiosa ou social. Como a lei dizia que bastava o contato com uma pessoa impura para também tornar-se impuro, alguns judeus atiravam pedras nos leprosos para mantê-los a uma distância segura. Até a simples menção do nome dessa doença mutiladora era capaz de aterrorizar as pessoas. Mas Jesus tocou aquele homem que tinha lepra.

⁴³ E, advertindo-o severamente, logo o despediu.

⁴⁴ E disse-lhe: Olha, não digas nada a ninguém; porém vai, mostra-te ao sacerdote e oferece pela tua purificação o que ¹⁰Moisés determinou, para lhes servir de testemunho.

⁴⁵ Mas, ¹¹tendo ele saído, começou a apregoar muitas coisas e a divulgar o que acontecera; de sorte que Jesus já não podia entrar publicamente na cidade, mas conservava-se fora em lugares desertos; ¹²e de todas as partes iam ter com ele.

Jesus cura um paralítico (39/Mt 9.1-8; Lc 5.17-26)

2 E, alguns ¹³dias depois, entrou outra vez em Cafarnaum, e soube-se que estava em casa.

¹⁴ E logo se ajuntaram tantos, que nem ainda nos *lugares* junto à porta eles cabiam; e anunciava-lhes a palavra.

¹⁵ E vieram ter com ele, conduzindo um paralítico, trazido por quatro.

¹⁶ E, não podendo aproximar-se dele, por causa da multidão, descobriram o telhado onde estava e, fazendo um buraco, baixaram o leito em que jazia o paralítico.

¹⁷ E Jesus, vendo-lhes a fé, disse ao paralítico: Filho, perdoados estão os teus pecados.

O verdadeiro valor de uma pessoa está em seu interior, e não no exterior. Embora o corpo possa estar enfermo ou deformado, a pessoa tem o mesmo valor para Deus. Ninguém é tão repugnante que não possa receber o toque divino. Em certo sentido, todos nós éramos pessoas leprosas, porque estávamos deformados pelo pecado. Ao enviar seu Filho, Deus nos tocou, deu-nos a oportunidade de sermos curados. Assim, quando sentir repulsa por alguém, pare e lembre-se de como Deus se sente a respeito dessa pessoa e de você.

1.43,44 - Embora a lepra fosse incurável, diferentes tipos de moléstias de pele eram classificados como lepra. De acordo com as leis do AT, quando um leproso era curado precisava procurar um sacerdote para ser examinado. Em seguida, devia dar uma oferta de agradecimento a Deus no Templo (Lv 13.14). Ao enviar o homem curado de lepra ao sacerdote, Jesus demonstrou sua total obediência à lei de Deus. Também era uma forma de reintegrar à sociedade aquele homem marginalizado, o que comprova o grande milagre realizado por Jesus.

2.3 - As necessidades daquele homem paralisado levaram seus amigos a tomarem a iniciativa de conduzi-lo a Jesus. Quando você reconhece as necessidades de alguém, o que costuma fazer? Você age? Muitas pessoas têm necessidades físicas e espirituais que você pode ajudar a suprir, sozinho ou com a ajuda de outros que também se mostrem preocupados. As necessidades humanas comoveram aqueles quatro amigos; deixe que elas também o levem a atos de compaixão.

2.4 - Naquela época, as casas eram feitas de pedra. Tinham telhados planos, feitos de barro misturado com palha. Escadas externas davam acesso ao telhado. Aqueles amigos devem ter carregado o paralisado pela escada externa até o telhado; então, removeram a mistura de barro e palha o suficiente para descer o amigo até a presença de Jesus.

2.5-7 - Antes de dizer ao paralisado "levanta-te", Jesus disse: "Perdoados estão os teus pecados". Para os líderes judeus, esta declaração foi uma blasfêmia, porque perdoar pecados competia somente a Deus. De acordo com a lei, o castigo para tal pecado era a morte (Lv 24.15,16). Os líderes religiosos entenderam

⁶ E estavam ali assentados alguns dos escribas, que arrazoavam em seu coração, *dizendo*:

⁷ Por que diz este assim blasfêmias? Quem pode perdoar pecados, senão Deus?

⁸ E Jesus, ⁹conhecendo logo em seu espírito que assim arrazoavam entre si, lhes disse: Por que arrazoais sobre estas *coisas* em vosso coração?

⁹ Qual é mais fácil? ¹⁰Dizer ao paralisado: *Estão perdoados os teus pecados*, ou dizer-lhe: *Levanta-te, e toma o teu leito, e anda?*

¹¹ Ora, para que saibais que o Filho do Homem tem na terra poder para perdoar pecados (disse ao paralisado),

¹² a ti te digo: Levanta-te, e toma o teu leito, e vai para tua casa.

^{2.8}: Jó 14.4; Is 43.25 ^{2.9}: Mt 9.4 ^{2.9}: Mt 9.5

IMPORTANTES GRUPOS RELIGIOSOS E POLÍTICOS JUDAICOS	Nome e Referências	Descrição	Concordância com Jesus	Discordância com Jesus
	FARISEUS Mateus 5.20 Mateus 23.1-36 Lucas 6.2 Lucas 7.36-47	Grupo religioso judaico que defendia a obediência aos mínimos detalhes da lei e da tradição judaica. Os fariseus eram muito influentes nas sinagogas.	Respeito pela lei, crença na ressurreição dos mortos, compromisso de obedecer à vontade de Deus.	Rejeitaram as evidências de Jesus ser o Messias, porque Ele não obedeceu a todas as tradições judaicas e se associava com pessoas reconhecidas como ímpias.
	SADUCEUS Mateus 3.7 Mateus 16.11,12 Marcos 12.18.	Grupo religioso judaico formado por sacerdotes provenientes das classes mais ricas. Rejeitavam a autoridade das Escrituras, com exceção do Pentateuco, e tiravam proveito dos negócios realizados no Templo. Ao lado dos fariseus, formavam um dos dois principais partidos do mais alto conselho judaico.	Mostravam grande respeito pelos cinco livros escritos por Moisés e pelo Templo.	Negavam a ressurreição dos mortos. Consideravam que o Templo também podia ser usado como lugar de transações comerciais.
	ESCRIBAS Mateus 7.29 Marcos 2.6 Marcos 2.16	Intérpretes, doutores e mestres da lei. Eles enfatizavam especialmente as tradições judaicas. Muitos mestres da lei eram fariseus.	Respeito pelas leis. Compromisso de obedecer a Deus.	Negaram a autoridade de Jesus para interpretar as leis. Rejeitaram-no como Messias, porque Ele não obedeceu a todas as tradições judaicas.
	HERODIANOS Mateus 22.16 Marcos 3.6 Marcos 12.13	Partido político judaico formado por defensores do rei Herodes.	Desconhecida. Somos informados, nos Evangelhos, de que eles tentaram fazer com que Jesus caísse em contradição por meio de perguntas. Além disso, conspiraram para matá-lo.	Receavam que Jesus pudesse provocar uma instabilidade política. Viam nele uma ameaça ao futuro político, pois estavam tentando recuperar uma parte do poder político de Roma que haviam perdido.
	ZELOTES Lucas 6.15 Atos 1.14	Dedicado e impetuoso grupo de patriotas judeus determinados a dar fim ao domínio romano de Israel.	Preocupavam-se com o futuro de Israel. Acreditavam no Messias, mas não reconheceram Jesus como tal.	Acreditavam que o Messias deveria ser um líder político que libertasse Israel da ocupação romana.
	ESSÊNIOS (sem referência)	Grupo monástico judaico que praticava rituais de purificação e santidade pessoal.	Enfatizavam a justiça e o compromisso com a honestidade.	Acreditavam que os rituais cerimoniais os tornariam justos.

corretamente que Jesus afirmava ter prerrogativas divinas, porém erraram ao julgá-lo. Ele não estava blasfemando, porque sua afirmação era verdadeira. Jesus é Deus e provou isso ao curar o paralisado (Mc 2.9-12).

2.10 - No livro de Marcos, essa é a primeira vez em que Jesus é mencionado como "Filho do Homem". Esta expressão enfatiza que Jesus, ao encarnar, tornou-se humano, embora fosse o Filho de Deus (Jo 20.31), ou seja, Ele é totalmente divino, mas

¹² E levantou-se e, tomando logo o leito, saiu em presença de todos, de sorte que todos se admiraram e glorificaram a Deus, dizendo: Nunca tal vimos.

Jesus come com pecadores na casa de Mateus (40/Mt 9.9-13; Lc 5.27-32)

¹³ E tornou a sair para o mar, e toda a multidão ia ter com ele, e ele os ensinava.

¹⁴ E, passando, viu Levi, filho de Alfeu, sentado na alfândega e disse-lhe: Segue-me. E, levantando-se, o seguiu.

¹⁵ E aconteceu que, estando sentado à mesa em casa deste, também estavam sentados à mesa com Jesus e com seus discípulos muitos publicanos e pecadores, porque eram muitos e o tinham seguido.

¹⁶ E os escribas e fariseus, vendo-o comer com os publicanos e pecadores, disseram aos seus discípulos: Por que come e bebe ele com os publicanos e pecadores?

¹⁷ E Jesus, tendo ouvido isso, disse-lhes: Os são não necessitam de médico, mas sim os que estão doentes; eu não vim chamar os justos, mas sim os pecadores.

Acerca do jejum (41/Mt 9.14-17; Lc 5.33-39)

¹⁸ Ora, os discípulos de João e os fariseus jejuavam; e foram e disseram-lhe: Por que jejuam os discípulos de João e os dos fariseus, e não jejuam os teus discípulos?

¹⁹ E Jesus disse-lhes: Podem, porventura, os filhos das bodas jejuar, enquanto está com eles o esposo? Enquanto têm consigo o esposo, não podem jejuar.

²⁰ Mas dias virão em que lhes será tirado o esposo, e então jejuarão naqueles dias.

²¹ Ninguém costura remendo de pano novo em veste velha; porque o mesmo remendo novo rompe o velho, e a rotura fica maior.

²² E ninguém põe vinho novo em odres velhos; do contrário, o vinho novo rompe os odres, e entorna-se o vinho, e os odres estragam-se; o vinho novo deve ser posto em odres novos.

Os discípulos apanham espigas no sábado (45/Mt 12.1-8; Lc 6.1-5)

²³ E aconteceu que, passando ele num sábado pelas searas, os seus discípulos, caminhando, começaram a colher espigas.

^{42.14}: Mt 9.9; Lc 5.27 ¹ ou recebedoria ^{42.15}: Mt 9.10 ^{42.17}: Mt 9.12-13; 18.11; Dt 5.31-32; 19.10; 1Tm 1.15 ^{42.18}: Lc 5.33 ² Gr. da câmara nupcial ^{42.23}: Lc 6.1 ^{42.23}: Dt 23.25

fez-se totalmente humano. Como Filho de Deus, Jesus tem autoridade para perdoar pecados. Como homem, Ele se identificou com nossas mais profundas necessidades e sofrimentos e pode nos ajudar a vencer o pecado (ver a nota Mc 8.29-31).

2.14 - Levi também era conhecido como Mateus. Ele escreveu o Evangelho que tem seu nome. Para mais informações sobre o discípulo, veja seu perfil em Mateus.

2.14 - Cafarnaum (2.1) era um centro militar romano e uma florescente comunidade comercial. Várias rotas importantes cruzavam essa cidade, percorrida por mercadores que vinham tanto do distante Egito (ao sul) como da Mesopotâmia (ao norte). Levi (Mateus), que era judeu, foi nomeado pelos romanos cobrador de impostos daquela região. Sua função era recolher impostos dos habitantes e dos mercadores que estavam de passagem pela cidade. No desempenho desse trabalho, os publicanos deveriam receber comissões sobre os impostos cobrados. Porém, a maioria cobrava valores superiores aos estipulados, e enriquecia. Os publicanos eram desprezados pelos judeus por causa de sua reputação de enganadores e do apoio que recebiam de Roma. Os judeus certamente sentiam ódio ao pensar que parte do dinheiro arrecadado com impostos era usado pelos romanos para manter religiões e templos pagãos.

2.14,15 - No mesmo dia em que Levi conheceu Jesus, organizou uma reunião em sua casa para apresentá-lo aos outros. Não perdeu tempo para tornar-se uma testemunha de Jesus! Algumas pessoas acreditam que os recém convertidos deveriam aguardar a maturidade e o treinamento antes de começar a falar aos outros a respeito de Cristo. Mas, como Levi, os novos cristãos podem sem demora compartilhar sua fé, seja qual for o conhecimento, a habilidade ou a experiência que possuam.

2.16,17 - Os fariseus, que se consideravam justos, ficaram indignados por Jesus participar de uma refeição com os pecadores. Mas Jesus prazerosamente se associava com os desprezados, porque os amava e sabia que precisavam ouvir o que Ele lhes tinha a dizer. Jesus sempre gastou seu tempo com qualquer um que precisasse ouvir sua mensagem, pobres, ricos, bons ou maus. Também devemos nos aproximar daqueles que precisam de Cristo, mesmo que não pareçam ser a companhia ideal. Será que existem pessoas que você ignorou por causa da reputação? Elas podem ser as que mais necessitam ouvir de você a mensagem do amor de Cristo que está em sua vida.

2.18ss - João Batista tinha dois objetivos: levar as pessoas a se arrependem de seus pecados e prepará-las para a iminente vinda de Cristo. Sua mensagem era de sobriedade, por isso ele e seus seguidores jejuavam. Jejuar é um sinal exterior de humildade e tristeza pelo pecado, mas também uma disciplina interior que ajuda a limpar a mente e a manter o espírito alerta. Ao jejuar, abstenho-nos do alimento; ao arrependermos-nos, rejeitamos o pecado.

Os discípulos de Jesus não precisavam jejuar para se prepararem para a vinda do Messias, porque Ele já estava com eles. Entretanto, Jesus não condenou o jejum. Ele mesmo havia jejuado por quarenta dias (Mt 4.2). Porém, insistiu que jejuássemos pelas razões certas. Os fariseus jejuavam duas vezes por semana para mostrar aos outros como eram santos. Jesus explicou que quando as pessoas jejuam apenas para impressionar outras, distorcem a finalidade do jejum.

2.19 - Jesus se comparou a um noivo. Na Bíblia Sagrada, a imagem da noiva é usada muitas vezes para representar o povo de Deus, e a imagem do noivo é uma referência ao próprio Deus, que ama o seu povo (Is 62.5; Mt 25.1-13; Ap 21.2).

2.22 - Os odres eram feitos com pele de cabra, costurada nas bordas para formar uma bolsa impermeável. Com o passar do tempo, o vinho novo, ao fermentar, aumentava seu volume e esticava a pele do odre. Por isso, o vinho novo não podia ser colocado em uma bolsa que já havia sido esticada, pois ela poderia romper. Os fariseus haviam se tornado inflexíveis como velhos odres. Não podiam aceitar a fé em Jesus, pois ela não se limitava a idéias ou regras feitas pelo homem. Do mesmo modo, seu coração pode tornar-se inflexível e impedi-lo de aceitar a nova vida que Cristo lhe oferece. Não permita! Mantenha seu coração flexível e aberto para receber a verdade transformadora de Cristo!

2.23 - Jesus e seus discípulos não estavam roubando quando colheram os grãos. Em Levítico 19.9,10, é dito que os lavradores não deveriam colher os frutos das extremidades de seus campos, para que pudessem ser apanhados por viajantes e pessoas pobres, e em Deuteronômio 23.25, é dito aos viajantes e pobres que não metam a foice na seara do próximo, mas que arranquem com a mão as espigas. Caminhar pela calçada do vizinho não é invadir a propriedade alheia, da mesma forma que apanhar espigas das extremidades de um campo não era roubar, até porque, como vimos, havia respaldo bíblico para esse tipo de colheita.

²⁴ E os fariseus lhe disseram: Vês? Por que fazem no sábado o que não é lícito?

²⁵ Mas ele disse-lhes: 'Nunca lestes o que fez Davi, quando estava em necessidade e teve fome, ele e os que com ele *estavam*?

²⁶ Como entrou na Casa de Deus, no tempo de Abiatar, sumo sacerdote, e comeu "os pães da proposição, dos quais não era lícito comer senão aos sacerdotes, dando também aos que com ele estavam?

²⁷ E disse-lhes: O sábado foi feito por causa do homem, e não o homem, por causa do sábado.

²⁸ Assim, "o Filho do Homem até do sábado é senhor.

Jesus cura a mão ressequida de um homem (46/Mt 12.9-14; Lc 6.6-11)

3 E outra vez entrou "na sinagoga, e estava ali um homem que tinha uma das mãos mirrada.

² E estavam observando-o se curaria no sábado, para o acusarem.

³ E disse ao homem que tinha a mão mirrada: Levanta-te e vem para o meio.

⁴ E perguntou-lhes: É lícito no sábado fazer bem ou fazer mal? Salvar a vida ou matar? E eles calaram-se.

¹2.25: 1Sm 21.6 ²2.26: Êx 29.32-33; Lv 24.9; 1Sm 21.6 ³2.28: Mt 12.8 ⁴3.1: Lc 6.6 ⁵3.6: Mt 12.14 ⁶3.6: Mt 22.16 ⁷3.7: Lc 6.17 ⁸ou flagelo

2.24 - A lei de Deus dizia que os produtos agrícolas não deveriam ser colhidos no sábado (Êx 34.21). Essa lei evitava que os lavradores se tornassem gananciosos e esquecessem de dedicar ao menos um dia a Deus. Também os protegia contra o trabalho excessivo. Os fariseus interpretaram a ação de Jesus e seus discípulos de andar pelos campos, apanhar as espigas e comê-las como um trabalho, por isso consideraram Jesus um transgressor da lei. Mas Ele e seus discípulos não colheram as espigas para obter lucro, simplesmente procuravam algo para comer. Os fariseus estavam tão preocupados com regras, que perderam de vista o verdadeiro propósito delas.

2.24 - A maioria dos fariseus estava tão envolvida com suas leis e tradições humanas que havia perdido a noção do que era bom e direito. Em Marcos 3.4, percebemos que Jesus deixou implícito que o sábado era um dia para se fazer o bem. Deus havia concedido o sábado para ser o dia do repouso e da adoração; a preocupação com esse repouso não deveria impedir alguém de ajudar os outros. Não permita que o seu dia de repouso e adoração se transforme em um período de egoísmo e negligência!

2.25-28 - Jesus usou o exemplo de Davi (1 Sm 21.1-6) para mostrar como eram ridículas as acusações dos fariseus. Deus não instituiu o sábado em seu próprio benefício, mas em prol do homem. Deus não obteria vantagem alguma ao fazer com que o homem repousasse no sábado. Nós sim. Sentimo-nos recuperados tanto física quanto espiritualmente quando reservamos algum tempo (em qualquer dia da semana) para descansar e nos dedicarmos a Deus.

Para os fariseus, as leis relativas ao sábado haviam se tornado mais importantes do que o próprio repouso nesse dia. Tanto Davi como Jesus entenderam que a finalidade da lei de Deus era incentivar o amor por Ele e pelos semelhantes. Ao aplicarmos as leis, devemos ter a certeza de entender sua finalidade e sentido, a fim de não chegarmos a conclusões perniciosas e impróprias.

2.26 - Os pães da proposição eram colocados diante de Deus no Tabernáculo. Por serem considerados especiais, ficavam reservados para os sacerdotes. Todos os sábados, doze novos filões de pão assado eram postos sobre a mesa no Lugar Santo do Tabernáculo. Em seguida, os sacerdotes comiam os pães substituídos. Para obter mais detalhes sobre os pães da proposição, veja Êxodo 25.30 e Levítico 24.5-9.

3.2 - Os fariseus já se haviam voltado contra Jesus. Ficaram encurvadados por causa da popularidade, dos milagres e da autoridade

⁵ E, olhando para eles em redor com indignação, condoendo-se da dureza do seu coração, disse ao homem: Estende a mão. E ele a estendeu, e foi-lhe restituída a mão, sã como a outra.

⁶ E, tendo saído "os fariseus, tomaram logo conselho com os herodianos contra ele, "procurando ver como o matariam.

Grandes multidões seguem a Jesus (47/Mt 12.15-21)

⁷ E retirou-se Jesus com os seus discípulos para o mar, e seguia-o uma grande multidão da Galiléia, "e da Judéia,

"e de Jerusalém, e da Iduméia, e *dalém* do Jordão, e de perto de Tiro, e de Sidom; uma grande multidão que, ouvindo quão grandes *coisas* fazia, vinha ter com ele.

⁹ E ele disse aos seus discípulos que lhe tivessem sempre pronto um barquinho junto dele, por causa da multidão, para que o não comprimissem.

¹⁰ porque tinha curado a muitos, de tal maneira que todos quantos tinham *algum* ³mal se arrojavam sobre ele, para lhe tocarem.

de com que Ele agia e ensinava. Valorizavam tanto sua posição social e a oportunidade de obterem vantagens pessoais, que haviam perdido de vista seu objetivo como líderes religiosos: encaminhar as pessoas a Deus. Os fariseus deveriam ser os primeiros a reconhecer o Messias, mas recusavam-se a fazê-lo, porque não estavam dispostos a desistir de sua posição e poder. Quando Jesus expôs as atitudes deles, tornou-se inimigo, e não o Messias; assim, os fariseus procuraram maneiras de colocar o povo contra Ele.

3.5 - Jesus se irou pela atitude de indiferença dos fariseus. A ira não é um mal em si, depende do que a motivou e do que fazemos quando estamos irados. Muitas vezes, expressamos nosso desagrado de forma egoísta e prejudicial. Jesus usou sua ira para corrigir o erro dos fariseus; ao curar a mão daquele homem, Jesus demonstrou o quanto Deus se importava com ele, a despeito de ser sábado. Procure usar seus sentimentos para descobrir soluções construtivas, e não para derrubar as pessoas.

3.6 - Os fariseus formavam um grupo de religiosos judeus que zelosamente obedecia às leis do AT e suas tradições religiosas. Eram extremamente respeitados pela comunidade, porém odiavam Jesus, porque Ele desafiava suas atitudes orgulhosas e seus motivações vergonhosas.

Os herodianos formavam um partido político judeu que esperava restaurar a linhagem de Herodes, o Grande, ao trono. Para eles, Jesus significava uma ameaça, porque desafiava suas ambições políticas.

Os fariseus e os herodianos, normalmente inimigos, haviam unido suas forças contra Jesus por Ele ter exposto ao povo quem verdadeiramente eram.

3.6 - Os fariseus acusaram Jesus de desobedecer à lei que proibia dispensar cuidados médicos a qualquer pessoa no sábado, exceto em casos de vida ou morte. Ironicamente, os próprios fariseus desobedeceram à lei de Deus ao conspirar um assassinato.

3.7,8 - Enquanto Jesus provocava a ira dos líderes religiosos, sua popularidade crescia. Uns procuravam-no por curiosidade, outros, para serem curados; alguns buscavam uma evidência que pudesse ser usada contra Jesus, outros queriam saber se Ele era realmente o Messias. Mas a maioria não percebia o que realmente estava acontecendo entre eles. Atualmente, multidões seguem a Jesus pela mesma variedade de razões. Qual é a principal razão para você seguir a Jesus?

OS DOZE

<i>Nome</i>	<i>Ocupação</i>	<i>Características principais</i>	<i>Principais eventos em sua vida</i>
SIMÃO PEDRO (filho de João)	Pescador	Impulsivo; mais tarde se mostrou corajoso ao pregar a respeito de Jesus.	Um dos três discípulos mais íntimos de Jesus; reconheceu Jesus como sendo o Messias; negou a Cristo e se arrependeu; pregou o sermão no dia de Pentecostes; foi um dos líderes da Igreja em Jerusalém; batizou gentios; escreveu as epístolas de 1 e 2 Pedro.
TIAGO (filho de Zebedeu) Ele e seu irmão João foram chamados de "filhos do trovão".	Pescador	Ambicioso, irascível, crítico, mas profundamente comprometido com Jesus.	Pertence ao grupo dos mais íntimos de Jesus; desejava, como seu irmão João, que Jesus lhe reservasse um lugar de honra em seu Reino; em uma ocasião, quis que viesse fogo do céu para destruir uma vila samaritana; foi o primeiro apóstolo a ser martirizado.
JOÃO (filho de Zebedeu), irmão de Tiago. O "discípulo a quem Jesus amava".	Pescador	Ambicioso, crítico. Mais tarde, tornou-se um discípulo muito amoroso.	Um dos três discípulos mais íntimos de Jesus. Ele e Tiago desejavam que Jesus lhes reservasse um lugar de honra em seu Reino; em uma ocasião, quis que viesse fogo do céu para destruir uma vila samaritana; foi um dos líderes da Igreja em Jerusalém; escreveu o Evangelho de João, o Apocalipse e as três epístolas que têm o seu nome.
ANDRÉ (irmão de Simão Pedro)	Pescador	Anelava levar outros a Jesus.	Aceitou o testemunho de João Batista a respeito de Jesus; falou de Jesus a Pedro; com Felipe, disse a Jesus que os gregos queriam vê-lo.
FILIPE	Pescador	Questionador	Falou a Natanael sobre Jesus; admirou-se de Jesus ser capaz de alimentar mais de cinco mil pessoas; pediu a Jesus que mostrasse o Pai aos discípulos; com André, disse a Jesus que os gregos queriam vê-lo.
BARTOLOMEU (Natanael)	Desconhecida	Honesto e sincero.	Inicialmente rejeitou Jesus por este ser de Nazaré, mas, quando se encontraram, reconheceu-o como o "Filho de Deus" e o "Rei de Israel".
MATEUS (Levi)	Cobrador de impostos	Desprezado e proscrito por causa de sua corrupta profissão.	Abandonou a profissão financeiramente proveitosa para seguir a Jesus; convidou o Mestre e os discípulos para uma festa em sua casa; escreveu o Evangelho de Mateus.
TOMÉ (o gêmeo)	Desconhecida	Coragem e dúvida.	Sugeriu aos discípulos que acompanhassem Jesus a Betânia, mesmo que isso significasse a morte; perguntou a Jesus aonde ia; recusou-se a acreditar que Jesus havia ressuscitado até vê-lo e tocar suas feridas.
TIAGO (filho de Alfeu)	Desconhecida	Desconhecidas	Tornou-se um dos discípulos de Jesus.
TADEU (Judas, filho de Tiago)	Desconhecida	Desconhecidas	Perguntou a Jesus por que Ele se revelaria aos seus seguidores e não ao mundo.
SIMÃO, o Zelote	Desconhecida	Extremamente patriota.	Tornou-se um discípulo de Jesus.
JUDAS ISCARIOTES	Desconhecida	Traíçoeiro e ambicioso.	Tornou-se um dos discípulos de Jesus; traiu o Mestre e suicidou-se.

Os fiéis discípulos de Jesus eram homens comuns que se tornaram extraordinários por causa de Cristo. Apesar da confusão e da falta de entendimento desses homens durante a vida terrena de Jesus, eles se tornaram poderosas testemunhas da ressurreição do Mestre. A vida deles foi transformada pelo poder de Deus. A história dos discípulos de Jesus não se finda nos Evangelhos, ela continua no livro de Atos e em muitas outras cartas.

DISCÍPULOS*O que Jesus disse a seu respeito**Lição-chave de sua vida**Referências selecionadas*

Jesus primeiro chamou Simão de Pedro, "pedra"; quando Pedro insistiu para que Jesus rejeitasse a cruz, este o chamou de Satanás, adversário.

O Senhor disse que Pedro seria um pescador de homens; que ele recebera a revelação de Deus; que o negaria.

Mais tarde Pedro foi crucificado por causa de sua fé.

Tiago e João foram chamados de "filhos do trovão". O Senhor disse que Tiago seria um pescador de homens e beberia do mesmo cálice do qual Jesus bebeu.

Às vezes, os cristãos falham. Mas, quando retornam a Jesus, recebem o perdão de seus pecados e o fortalecimento de sua fé.

Os cristãos devem estar dispostos a morrer por Jesus.

Mateus 4.18-20
Marcos 8.29-33
Lucas 22.31-34
João 21.15-19
Atos 2.14-41
Atos 10.1—11.18

Marcos 3.17;
10.35-40
Lucas 9.52-56
Atos 12.1,2

Jesus chamou João e Tiago de "filhos do trovão".

O Senhor disse que João seria um pescador de homens; beberia do mesmo cálice do qual Jesus bebeu; cuidaria da mãe de Jesus após sua morte e ressurreição.

O poder transformador do amor de Cristo está à disposição de todos.

Marcos 1.19;
10.35-40
Lucas 9.52-56
João 19.26,27;
21.20-24

O Senhor disse que André seria um pescador de homens.

Os cristãos devem falar a respeito de Jesus aos outros.

Mateus 4.18-20
João 1.35-42;
6.8,9; 12.20-22

Perguntou se Filipe havia entendido que conhecê-lo e vê-lo era o mesmo que conhecer e ver a Deus Pai.

Deus usa nossas dúvidas para nos ensinar.

Mateus 10.3
João 1.43-46;
6.2-7;
12.20-22;
14.8-11

Chamou-o de verdadeiro israelita em quem não havia dolo.

Jesus admira e respeita a honestidade das pessoas mesmo quando, aparentemente por causa dela, as pessoas a princípio o questionem.

Marcos 3.18
João 1.45-51;
21.1-13

Chamou-o para ser um discípulo.

O cristianismo não se destina às pessoas que se consideram justas; destina-se àqueles que estão conscientes de que fracassaram e precisam de ajuda.

Mateus 9.9-13
Marcos 2.15-17
Lucas 5.27-32

Disse que Tomé havia crido porque realmente o vira após a ressurreição.

Mesmo quando os cristãos experimentam sérias dúvidas, Jesus vai até eles para restaurar-lhes a fé.

Mateus 10.3
João 14.5;
20.24-29; 21.1-13

Desconhecido

Desconhecida

Mateus 10.3
Marcos 3.18
Lucas 6.15

Desconhecido

Os cristãos seguem a Jesus porque crêem nEle; mas nem sempre entendem os detalhes do plano de Deus.

Mateus 10.3
Marcos 3.18
João 14.22

Desconhecido

Se estivermos dispostos a desistir de nossos planos para o futuro, poderemos participar dos planos de Jesus.

Mateus 10.4
Marcos 3.18
Lucas 6.15

Chamou-o de "demônio"; disse que Judas o trairia.

Não basta conhecer os ensinamentos de Jesus; seus verdadeiros seguidores amam-no e lhe obedecem.

Mateus 26.20-25
Lucas 22.47, 48
João 12.4-8

¹¹ E os espíritos "imundos, vendo-o, prostravam-se diante dele e clamavam, dizendo: Tu és 'o Filho de Deus.

¹² E ele os ameaçava muito, para que não o manifestassem.

Jesus escolhe os doze discípulos (48/Lc 6.12-16)

¹³ E subiu ao "monte e chamou *para si* os que ele quis; e vieram a ele.

¹⁴ E nomeou doze para que estivessem com ele e os mandasse a pregar

¹⁵ e para que tivessem o poder de curar as enfermidades e expulsar os demônios:

¹⁶ Simão, "a quem pôs o nome de Pedro;

¹⁷ Tiago, *filho* de Zebedeu, e João, irmão de Tiago, aos quais pôs o nome de Boanerges, que significa: Filhos do trovão;

¹⁸ André, e Filipe, e Bartolomeu, e Mateus, e Tomé, e Tiago, *filho* de Alfeu, e Tadeu, e Simão, o Zelote,

¹⁹ e Judas Iscariotes, o que o traiu.

Líderes religiosos acusam Jesus de receber seu poder de Satanás (74/Mt 12.22-37)

²⁰ E foram para uma casa. E afluíu outra vez a multi-

dão, "de tal maneira que nem sequer podiam comer pão.

²¹ E, quando os seus parentes ouviram *isso*, saíram para o prender, "porque diziam: Está fora de si.

²² E os escribas, que tinham descido de Jerusalém, diziam: Tem Belzebu e pelo príncipe dos demônios expulsa os demônios.

²³ E, chamando-os a si, "disse-lhes por parábolas: Como pode Satanás expulsar Satanás?

²⁴ Se um reino se dividir contra si mesmo, tal reino não pode subsistir;

²⁵ e se uma casa se dividir contra si mesma, tal casa não pode subsistir.

²⁶ Se Satanás se levantar contra si mesmo, e for dividido, não pode subsistir; antes, tem fim.

²⁷ Ninguém "pode roubar os bens do valente, entrando-lhe em sua casa, se primeiro não manietar o valente; e, então, roubará a sua casa.

²⁸ Na verdade vos digo que "todos os pecados serão perdoados aos filhos dos homens, e toda sorte de blasfêmias, com que blasfemarem.

²⁹ Qualquer, porém, que blasfemar contra o Espírito Santo, nunca obterá perdão, "mas será réu do eterno juízo.

³⁰ (Porque diziam: Tem espírito imundo.)

^{3.11:} Mc 1.23-24; Lc 4.41; Mt 14.33 ^{3.11:} Mt 12.16; Mc 1.25-34 ^{3.13:} Lc 6.12; 9.1 ^{3.16:} Jo 1.42 ^{3.20:} Mc 6.31 ^{3.21:} Jo 7.5; 10.20 ^{3.22:} Mt 9.34; Lc 11.15; Jo 7.20; 8.48 ^{3.23:} Mt 12.25 ^{3.27:} Is 49.24; Mt 12.29 ^{3.28:} Mt 12.31; Lc 12.10; 1Jo 5.16 ⁴ Gr. mas é réu de um eterno pecado

3.11 - Os espíritos malignos sabiam que Jesus era o Filho de Deus, mas nunca abandonariam seus propósitos malignos. Conhecer Jesus, saber que Ele é o Filho de Deus, não é o suficiente para garantir a salvação. É necessário segui-lo e obedecer-lhe (ver Tg 2.17).

3.12 - Jesus advertiu os espíritos malignos a não revelarem a identidade dEle para evitar que o povo formasse uma concepção errônea a seu respeito. As imensas multidões estavam à procura de um líder político e militar para libertá-las do jugo romano; acreditavam que o Messias anunciado pelos profetas do AT seria esse tipo de líder. Jesus queria mostrar ao povo a verdadeira obra do Messias; algo muito diferente e superior às aquelas expectativas. O Reino de Cristo é espiritual; começa no coração das pessoas, com a renúncia ao pecado, e não com a destituição dos governos.

3.14 - Das centenas de pessoas que o seguiam a toda parte, Jesus escolheu doze para serem seus apóstolos. A palavra "apóstolo" significa "mensageiro ou representante autorizado". Jesus não escolheu esses 12 homens para serem seus associados e companheiros por causa da fé que possuíam; muitas vezes, esta lhes faltou. Não os escolheu por causa de seus talentos e habilidades; nenhum deles se destacava por alguma habilidade fora do comum. Os discípulos tinham variada formação profissional e diferentes experiências de vida, mas, aparentemente, não apresentavam maior potencial de liderança do que os preteridos. A única característica que tinham em comum era a disposição para obedecer a Jesus. Depois da ascensão dEle, foram batizados com o Espírito Santo; esta plenitude os capacitou para desempenharem um importante papel no crescimento da Igreja Primitiva. Não devemos nos desqualificar para a obra de Cristo por acharmos que não temos as credenciais esperadas. Ser um bom discípulo significa simplesmente seguir Jesus com um coração disposto a obedecer-lhe.

3.14,15 - Por que Jesus escolheu 12 discípulos? No AT, o número doze correspondia às 12 tribos de Israel (Mt 19.28). Ao escolher 12 apóstolos, Jesus demonstrou a concordância entre o antigo sistema religioso e o novo, baseado em sua mensagem. Muitas pessoas seguiam a Jesus, mas os 12 apóstolos

receberam um treinamento mais intenso. Constatamos o impacto exercido por esses homens nas narrativas de todo o NT.

3.18 - Os zelotes eram nacionalistas judeus que se opunham à ocupação romana da Palestina.

3.21 - Com as multidões sempre o pressionando, Jesus não tinha sequer tempo para alimentar-se. Por isso, a família e os amigos foram cuidar dEle (3.31.32), pensando que tinha "exagerado", como faziam os religiosos fanáticos. Estavam preocupados com Jesus, mas não entendiam o seu ministério. Até aqueles que lhe eram mais chegados tiveram dificuldade de compreender quem Ele era e o que viera fazer.

3.22-27 - Os mestres da lei não podiam negar a realidade dos milagres de Jesus nem o poder sobrenatural dEle. Recusavam-se a acreditar que este poder viesse de Deus, porque teriam de aceitá-lo como Messias. O orgulho dos escribas não permitia isso. Assim, em uma tentativa de destruir o prestígio de Jesus junto ao povo, acusaram-no de receber poder de Satanás. A resposta de Jesus mostrou que o argumento deles não fazia qualquer sentido.

3.27 - Embora Deus permita que Satanás opere em nosso mundo, Ele ainda está rio controle. Por ser Deus, Jesus tem um poder superior ao de Satanás e é capaz de expulsar demônios. Dessa maneira, põe fim à terrível influência desses espíritos malignos na vida das pessoas. Um dia Satanás será preso para sempre (Ap 20.10).

3.28,29 - Às vezes os cristãos receiam ter cometido o pecado de blasfêmia contra o Espírito Santo. Mas não precisam preocupar-se, porque esse pecado consiste em atribuir ao Diabo as obras do Espírito Santo. Tal atitude revela descrença e falta de arrependimento verdadeiro. A rejeição deliberada e permanente da obra do Espírito Santo representa uma blasfêmia porque é uma rejeição ao próprio Deus. Os líderes religiosos acusaram Jesus de blasfêmia, mas, ironicamente, eles eram culpados, por terem fitado os olhos em Jesus e o acusado em estar possuído por Satanás.

Jesus descreve sua verdadeira família
(76/Mt 12.46-50; Lc 8.19-21)

³¹ Chegaram, então, *seus* irmãos e sua mãe: "e, estando de fora, mandaram-no chamar.

³² E a multidão estava assentada ao redor dele, e disseram-lhe: Eis que tua mãe e teus irmãos te procuram e estão lá fora.

³³ E ele lhes respondeu, dizendo: Quem é minha mãe e meus irmãos?

³⁴ E, olhando em redor para os que estavam assentados junto dele disse: Eis aqui minha mãe e meus irmãos.

³⁵ Porquanto qualquer que fizer a vontade de Deus, esse é meu irmão, e minha irmã, e minha mãe.

Jesus profere a Parábola do Semeador
(77/Mt 13.1-9; Lc 8.4-8)

4 E outra vez começou a "ensinar junto ao mar, e ajuntou-se a ele grande multidão; de sorte que ele entrou e assentou-se num barco, sobre o mar; e toda a multidão estava em terra junto ao mar.

² E ensinava-lhes "muitas coisas por parábolas e lhes dizia na sua doutrina:

³ Ouvi: Eis que saiu o semeador a semear.

⁴ E aconteceu que, semeando ele, uma *parte da semente* caiu junto ao caminho, e vieram as aves do céu e a comeram.

⁵ E outra caiu sobre pedregais, onde não havia muita terra, e nasceu logo, porque não tinha terra profunda.

⁶ Mas, saindo o sol, queimou-se e, porque não tinha raiz, secou-se.

⁷ E outra caiu entre espinhos, e, crescendo os espinhos, a sufocaram, e não deu fruto.

⁸ E outra caiu em boa "terra e deu fruto, que vingou e cresceu; e um produziu trinta, outro, sessenta, e outro, cem.

⁹ E disse-lhes: Quem tem ouvidos para ouvir, que ouça.

Jesus explica a Parábola do Semeador
(78/Mt 13.10-23; Lc 8.9-18)

¹⁰ E, quando "se achou só, os que estavam junto dele com os doze interrogaram-no acerca da parábola.

¹¹ E ele disse-lhes: A vós vos é dado saber os mistérios do Reino de Deus, mas aos que estão de fora "todas essas coisas se dizem por parábolas,

¹² para que, vendo, "vejam e não percebam; e, ouvindo, ouçam e não entendam, para que se não convertam, e lhes sejam perdoados os pecados.

¹³ E disse-lhes: Não percebeis esta parábola? Como, pois, entenderéis todas as parábolas?

¹⁴ O que semeia "semeia a palavra;

¹⁵ e os que estão junto ao caminho são aqueles em quem a palavra é semeada; mas, tendo eles a ouvido, vem logo Satanás e tira a palavra que foi semeada no coração deles.

¹⁶ E da mesma sorte os que recebem a semente sobre pedregais, que, ouvindo a palavra, logo com prazer a recebem;

^{31,33}: Lc 8.19 ^{4.1}: Lc 8.4 ^{4.2}: Mc 12.38 ^{4.8}: Jo 15.5; Cl 1.6 ^{4.10}: Mt 13.10; Lc 8.9 ^{4.11}: 1Co 5.12; Cl 4.5; 1Ts 4.11; 1Tm 3.7 ^{4.12}: Is 6.9; Mt 13.14; Lc 8.10; Jo 12.40; At 28.26; Rm 11.8 ^{4.14}: Mt 13.19

3.31-35 - Esta passagem nos permite concluir que Maria era a mãe de Jesus (ver Lc 1.30,31) e os outros filhos que ela e José tiveram depois de Jesus eram os seus irmãos (ver 6.3). Alguns cristãos acreditam em uma antiga interpretação de que Jesus era o único filho de Maria. Se isso fosse verdade, os irmãos aqui citados seriam os primos (muitas vezes, chamados de irmãos naquele tempos) ou, então, segundo outros, seriam filhos do primeiro casamento de José, que talvez fosse viúvo quando se casou com Maria (ver 6.3,4).

A família de Jesus não compreendia totalmente o seu ministério, como pode ser visto no v. 21. Jesus explicou que, em nossa família espiritual, os relacionamentos são mais importantes e duradouros do que aqueles constituídos pelas relações de parentesco.

3.33-35 - A família de Deus aceita novos membros e não exclui pessoa alguma. Embora Jesus se importasse com sua mãe e seus irmãos, Ele também se importava com os que o amavam. Jesus não mostrou qualquer parcialidade; permitiu a todos o privilégio de obedecer a Deus e tornar-se parte da sua família. Em nosso mundo, que se torna cada vez mais informatizado e impessoal, os relacionamentos afetuosos entre os membros da família de Deus assumem grande importância. A Igreja pode proporcionar o carinho e o cuidado pessoal que muitas pessoas não encontram em qualquer outro lugar.

4.2 - Jesus ensinava às pessoas contando-lhes histórias em forma de parábolas; usou cenas conhecidas [o lavrador no cuidado do campo, o pastor no trato das ovelhas, etc.] para explicar importantes verdades espirituais. Esse método de ensino obriga o ouvinte a pensar. Oculta a verdade àqueles que são demasiadamente rebeldes ou preconceituosos para ouvir o que está sendo ensinado. A maioria das parábolas tem uma especificidade teológica, portanto devemos ter cuidado para não ir além do que Jesus pretendia ensinar.

4.3 - As sementes eram plantadas manualmente. À medida que o lavrador caminhava pelo campo, jogava sobre o solo punhados de semente, que retirava de uma grande sacola pendurada em seus ombros. As plantas não cresciam em fileiras harmoniosas como atualmente, quando a semeadura é feita com o auxílio de máquinas semeadoras. Não importa o quanto o lavrador fosse habilidoso, ele nunca conseguia evitar que algumas sementes caíssem pelo caminho, sobre rochas e espinhos ou fossem carregadas pelo vento. Assim, o lavrador lançava as sementes com liberalidade, a fim de que um número suficiente caísse em solo fértil e a colheita fosse assegurada.

4.9 - Escutamos com nossos ouvidos, porém existe uma forma mais profunda de ouvir: com a mente e o coração. Isso é importantíssimo para compreendermos espiritualmente as palavras de Jesus. Algumas pessoas da multidão procuravam provas contra Jesus, mas outras estavam verdadeiramente desejosas de aprender e crescer. As palavras de Jesus eram dirigidas àqueles que estavam sinceramente interessados.

4.11,12 - Algumas pessoas não compreendem a verdade de Deus, porque não estão prontas para recebê-la. Ele revela a verdade às pessoas que agirão de acordo com ela e a tornarão visível em sua vida. Quando você falar com as pessoas a respeito de Deus, esteja certo de que só compreenderão se estiverem prontas para isso. Seja paciente, aproveite todas as oportunidades para contar-lhes mais detalhes sobre Deus e ore para que o Espírito Santo abra a mente e o coração de cada uma, a fim de que recebam a Palavra (a revelação da verdade) e ajam de acordo com ela.

4.14-20 - Os quatro tipos de solo representam as quatro diferentes maneiras como as pessoas respondem à mensagem de Deus. Geralmente, pensamos que, ao contar essa história, Jesus se referia a quatro diferentes tipos de pessoas, mas Ele foi

¹⁷ mas não têm raiz em si mesmos; antes, são temporários; depois, sobrevindo tribulação ou perseguição por causa da palavra, logo se escandalizam.

¹⁸ E os outros são os que recebem a semente entre espinhos, os quais ouvem a palavra;

¹⁹ mas os cuidados deste mundo, e os enganos das riquezas, e as ambições de outras coisas, entrando, sufocam a palavra, e fica infrutífera.

²⁰ E os que recebem a semente em boa terra são os que ouvem a palavra, e a recebem, e dão fruto, um, a trinta, outro, a sessenta, e outro, a cem, por um.

²¹ E disse-lhes: Vem, porventura, a candeia para ser posta debaixo do cesto ou debaixo da cama? Não vem, antes, para se colocar no velador?

²² Porque nada há encoberto que não haja de ser manifesto; e nada se faz para ficar oculto, mas para ser descoberto.

²³ Se alguém tem ouvidos para ouvir, que ouça.

²⁴ E disse-lhes: Atendei ao que ides ouvir. Com a medida com que medirdes vos medirão a vós, e servos-à ainda acrescentada.

²⁵ Porque ao que tem, ser-lhe-á dado; e, ao que não tem, até o que tem lhe será tirado.

Jesus profere a Parábola da Semente (79)

²⁶ E dizia: "O Reino de Deus é assim como se um homem lançasse semente à terra,

²⁷ e dormisse, e se levantasse de noite ou de dia, e a semente brotasse e crescesse, não sabendo ele como.

²⁸ Porque a terra por si mesma frutifica; primeiro, a erva, depois, a espiga, e, por último, o grão cheio na espiga.

²⁹ E, quando já o fruto se mostra, mete-lhe logo a foice, porque está chegada a ceifa.

Jesus profere a Parábola do Grão de Mostarda (81/Mt 13.31,32)

³⁰ E dizia: "A que assemelharemos o Reino de Deus? Ou com que parábola o representaremos?"

³¹ É como um grão de mostarda, que, quando se semeia na terra, é a menor de todas as sementes que há na terra;

³² mas, tendo sido semeado, cresce, e faz-se a maior de todas as hortaliças, e cria grandes ramos, de tal maneira que as aves do céu podem aninhar-se debaixo da sua sombra.

³³ E com muitas parábolas tais lhes dirigia a palavra, segundo o que podiam compreender.

³⁴ E sem parábolas nunca lhes falava, porém tudo declarava em particular aos seus discípulos.

Jesus acalma a tempestade (87/Mt 8.23-27; Lc 8.22-25)

³⁵ E, naquele dia, sendo já tarde, disse-lhes: Passemos para a outra margem.

³⁶ E eles, deixando a multidão, o levaram consigo, assim como estava, no barco; e havia também com ele outros barquinhos.

^{4.19:} 1Tm 6.9,17 ^{4.21:} Mt 5.15 ^{4.22:} Mt 10.26; Lc 12.2 ^{4.23:} Mt 11.15; 4.9 ^{4.24:} Mt 7.2; Lc 6.38 ^{4.25:} Mt 13.12; 25.29; Lc 8.18; 19.26 ^{4.26:} Mt 13.24 ^{4.29:} Ap 14.15 ^{4.30:} Lc 13.18; At 2.41; 4.4; 5.14; 19.20 ^{4.33:} Mt 13.34; Jo 16.12 ^{4.35:} Lc 8.22

mais abrangente. Essa parábola também pode referir-se à maneira como aplicamos a Palavra em (1) diferentes fases e (2) diferentes áreas de nossa vida, resistindo a aplicá-la integralmente. Por exemplo, podemos estar abertos para Deus, permitindo que Ele nos oriente quanto a nosso futuro, mas fechados para que o faça no presente; podemos permitir que Deus governe nossa área afetiva, profissional, mas não que Ele interfira na maneira como gastamos nosso dinheiro. Podemos ser comparados ao solo fértil, pelo modo como adoramos a Deus, ou ao solo rochoso, quando não cumprimos sua ordem para ajudarmos os necessitados. Esforce-se para ser o solo fértil em todas as áreas e em todas as fases de sua vida!

4.19 - As preocupações dessa vida, a sedução das riquezas e o desejo de possuir coisas belas atormentaram os discípulos de Cristo da mesma forma que nos atormentam hoje. Como é fácil sobrecarregar nossa rotina diária. Uma vida abarrotada de objetivos materialistas nos torna surdos à Palavra de Deus. Procure livrar-se dos excessos para poder ouvir a voz de Deus quando Ele falar com você.

4.21 - Se uma lâmpada não propicia a uma pessoa ver melhor, ela é inútil. Será que sua vida consegue indicar aos outros como encontrar Deus e como viver para Ele? Caso contrário, pergunte que "cesto" ocultou a sua luz. Complacência, ressentimento, rebeldia de coração ou desobediência podem impedir que a luz de Deus chegue aos outros por seu intermédio.

4.24,25 - A luz da verdade nos foi revelada. Mas podemos não ser capazes de ver ou de usar toda a verdade nesse momento. Somente quando praticamos os ensinamentos de Deus, conseguimos entender completamente a verdade. Ela é clara, mas nossa capacidade de entendê-la é imperfeita. Quando obedecemos a Deus, aguçamos nossa visão e aumentamos nossa compreensão (ver Tg 1.22-25).

4.25 - Esse versículo indica que somos responsáveis pelo uso correto do que temos. O quanto temos não é tão importante quanto o uso que fazemos do que possuímos.

4.26-29 - Essa parábola a respeito do Reino de Deus, registrada apenas por Marcos, revela que o crescimento espiritual é semelhante ao desenvolvimento de uma planta, um processo contínuo e gradual, que termina com a colheita da maturidade espiritual.

4.30-32 - Jesus usou essa parábola para explicar que, embora o cristianismo houvesse tido um início muito discreto, cresceria e tornar-se-ia uma religião mundial. Quando se sentir sozinho para defender sua fé, procure entender que Deus está construindo um Reino mundial. Ele tem fiéis seguidores em todas as partes da terra, e sua fé, por menor que seja, poderá unir-se a de seus irmãos para realizar grandes coisas.

4.33,34 - Jesus adaptou seus métodos de ensino à capacidade de entendimento daqueles que o seguiam. Ele não falou por meio de parábolas para confundir as pessoas, mas para desafiá-las a descobrir o significado das palavras que Ele proferia. A maior parte dos ensinamentos de Jesus era contra a hipocrisia e as motivações erradas, características dos líderes religiosos judeus. Se Jesus tivesse falado abertamente contra eles, seu ministério teria sido muito inábil. Aqueles que ouviam Jesus diligentemente sabiam do que estava falando.

4.35,37 - Essa outra margem a que Jesus se refere é a do mar da Galiléia, na verdade um lago localizado a aproximadamente 224m abaixo do nível do mar e cercado de montanhas. Ventos que sopravam da terra se intensificavam nas proximidades desse local e, muitas vezes, causavam tempestades violentas e inesperadas. Alguns discípulos eram pescadores experientados, haviam passado sua vida pescando nesse imenso lago, mas durante essa forte tempestade de vento, entraram em pânico.

³⁷ E levantou-se grande temporal de vento, e subiam as ondas por cima do barco, de maneira que já se enchia de água.

³⁸ E ele estava na popa dormindo sobre uma almofada; e despertaram-no, dizendo-lhe: Mestre, não te importa que pereçamos?

³⁹ E ele, despertando, repreendeu o vento e disse ao mar: Cala-te, aquieta-te. E o vento se aquietou, e houve grande bonança.

⁴⁰ E disse-lhes: Por que sois tão tímidos? Ainda não tendes fé?

⁴¹ E sentiram um grande temor e diziam uns aos outros: Mas quem é este que até o vento e o mar lhe obedecem?

Jesus ordena demônios para uma manada de porcos (88/Mt 8.28-34; Lc 8.26-39)

5 E chegaram à outra margem do mar, à província dos gadarenos.

² E, saindo ele do barco, lhe saiu logo ao seu encontro, dos sepulcros, um homem com espírito imundo,

³ o qual tinha a *sua* morada nos sepulcros, e nem ainda com cadeias o podia alguém prender.

O TOQUE DE JESUS

Com que espécie de pessoas Jesus se associou? A quem considerou suficientemente importante para conhecer? Aqui vemos a maioria das pessoas que Jesus chegou a conhecer. Algumas se aproximaram dEle, porém Jesus se aproximou de todas elas. Independentemente de quão importantes ou desconhecidas, ricas ou pobres, jovens ou idosas, pecadoras ou santas elas possam ser, Jesus se preocupa igualmente com todas. Ninguém está fora do alcance do toque amoroso de Jesus.

Jesus falou com...

Um desprezado cobrador de impostos	Mateus 9.9
Um ermitão insano	Marcos 5.1-15
O governador romano	Marcos 15.1-15
Um jovem	Marcos 9.17-27
Um proeminente líder religioso	João 3.1-21
Uma dona-de-casa	Lucas 10.38-42
Um especialista em leis religiosas	Mateus 22.35
Um criminoso	Lucas 23.40-43
Um líder da sinagoga	Marcos 5.22
Pescadores	Mateus 4.18-20
Um rei	Lucas 23.7-11
Um pobre viúva	Lucas 7.11-17; 21.1-4
Um capitão romano	Lucas 7.1-10
Um grupo de crianças	Marcos 10.13-16
Um profeta	Mateus 3
Uma mulher adúltera	João 8.1-11
O mais alto conselho judaico	Lucas 22.66-71
Um mulher enferma	Marcos 5.25-34
Um homem rico	Marcos 10.17-23
Um mendigo cego	Marcos 10.46
Líderes políticos judeus	Marcos 12.13
Um grupo de mulheres	Lucas 8.2.3
Um sumo sacerdote	Mateus 26.62-68
Um leproso proscrito	Lucas 17.11-19
Um funcionário do governo	João 4.46-53
Uma jovem	Marcos 5.41.42
Um traidor	João 13.1-3,27
Um paralítico indefeso	Marcos 2.1-12
Uma irada multidão de soldados e guardas	João 18.3-9
Uma mulher estrangeira	Marcos 7.25-30
Um servidor em dúvida	João 20.24-29
Um inimigo que o odiava	Atos 9.1-9
Uma mulher samaritana	João 4.1-26

4.38-40 - Os discípulos entraram em pânico porque a tempestade ameaçava destruir a todos, enquanto Jesus parecia despreocupado e indiferente. A tempestade que enfrentaram era manifesta no mundo físico, mas também existem outras. Pense nas "tempestades" em sua vida, nas situações que lhe trouxeram grande ansiedade. Quaisquer que sejam suas dificuldades, você tem duas opções: pode afligir-se e supor que Jesus não se importa mais com a sua vida, ou pode resistir ao medo e confiar nEle. Quando sentir que está entrando em pânico, confesse que precisa de Deus e confie que Ele cuidará de você.

4.41 - Os discípulos viviam com Jesus, mas não o conheciam completamente. Não entendiam que o poder dEle podia intervir

naquela situação. Jesus tem estado com seu povo por vinte séculos, e nós também subestimamos o poder que o Senhor tem para administrar as crises em nossa vida. Os discípulos ainda não o conheciam o suficiente. Mas nós não temos direito à mesma desculpa.

5.1,2 - Embora possamos não ter certeza da razão pela qual acontece a possessão demoníaca, sabemos que os espíritos malignos podem prejudicar uma pessoa, afastando-a de um relacionamento com Deus e com os semelhantes. Os demônios são perigosos, poderosos e destruidores. Embora seja importante reconhecer a atividade maligna, devemos evitar qualquer curiosidade a seu respeito e envolvimento com forças demo-

⁴ Porque, tendo sido muitas vezes preso com grilhões e cadeias, as cadeias foram por ele feitas em pedaços, e os grilhões, em migalhas, e ninguém o podia amansar.

⁵ E andava sempre, de dia e de noite, clamando pelos montes e pelos sepulcros e ferindo-se com pedras.

⁶ E, quando viu Jesus ao longe, correu e adorou-o.

⁷ E, clamando com grande voz, disse: Que tenho eu contigo, Jesus, Filho do Deus Altíssimo? Conjuro-te por Deus que não me atormentes.

⁸ (Porque lhe dizia: Sai deste homem, espírito imundo.)

⁹ E perguntou-lhe: Qual é o teu nome? E lhe respondeu, dizendo: Legião é o meu nome, porque somos muitos.

¹⁰ E rogava-lhe muito que os não enviasse para fora daquela província.

¹¹ E andava ali pastando no monte uma grande manada de porcos.

¹² E todos *aqueles* demônios lhe rogaram, dizendo: Manda-nos para aqueles porcos, para que entremos neles.

¹³ E Jesus logo lho permitiu. E, saindo aqueles espíritos imundos, entraram nos porcos; e a manada se precipitou por um despenhadeiro no mar (eram quase dois mil) e afogou-se no mar.

¹⁴ E os que apascentavam os porcos fugiram e o anunciaram na cidade e nos campos; e saíram muitos a ver o que era aquilo que tinha acontecido.

¹⁵ E foram ter com Jesus, e viram o endemoninhado, o que tivera a legião, assentado, vestido e em perfeito juízo, e temeram.

¹⁶ E os que *aquilo* tinham visto contaram-lhes o que acontecera ao endemoninhado e acerca dos porcos.

¹⁷ E começaram a rogar-lhe que saísse do seu território.

¹⁸ E, entrando ele no barco, rogava-lhe o que *fora* endemoninhado *que o deixasse* estar com ele.

¹⁹ Jesus, porém, não lho permitiu, mas disse-lhe: Vai para tua casa, para os teus, e anuncia-lhes quão grandes *coisas* o Senhor te fez e *como* teve misericórdia de ti.

²⁰ E ele foi e começou a anunciar em Decápolis quão grandes *coisas* Jesus lhe fizera; e todos se maravilhavam.

^{5.17}: Mt 8.34 ^{5.18}: Lc 8.38

niças ou ocultas, a fim de nos conservarmos distantes deles (Dt 18.10-12). Basta resistirmos ao Diabo e à sua influência, e ele fugirá de nós (Tg 4.7).

5.9 - O espírito maligno disse que seu nome era Legião. Esta era a maior unidade do exército romano, formada por cerca de três a seis mil soldados. Obviamente, o homem estava possuído por muitos demônios.

5.10 - Muitas vezes, Marcos enfatizou a luta sobrenatural entre Jesus e Satanás. O objetivo dos demônios era controlar os seres humanos em quem habitavam; o objetivo de Jesus era libertar as pessoas do pecado e do controle de Satanás. Os demônios sabiam que não tinham poder sobre Jesus, por isso, quando o viam, imploravam para não serem enviados para lugares distantes (o abismo, descrito em Lc 8.31). Então, pediram a Jesus que lhes concedesse entrar na vara de porcos (5.13); Ele permitiu, mas colocou um ponto final em sua obra destruidora na vida daquele homem e de muitas outras pessoas. Talvez Jesus tenha permitido que os demônios destruíssem os porcos para demonstrar que seu poder era muito superior à força destrutiva dos espíritos malignos. Ele poderia ter enviado todos os demônios

para o inferno, mas não o fez, porque o dia do Juízo ainda não tinha chegado. No final, o Diabo e todos os seus anjos serão enviados ao fogo eterno (Mt 25.41).

5.11 - De acordo com as leis no AT (Lv 11.7), os porcos eram considerados animais imundos. Isso quer dizer que não podiam ser comidos ou mesmo tocados por um judeu. Esse episódio aconteceu na região a sudeste do mar da Galiléia, na terra dos gadarenos, que eram gentios; isso explica a criação de porcos ali.

5.17 - Depois do maravilhoso milagre de salvar a vida de um homem, por que as pessoas queriam que Jesus se retirasse? Sem dúvida, temiam o seu poder sobrenatural. Talvez tenham pensado que a presença de Jesus implicaria a destruição de mais porcos, e preferiram desistir de Jesus a perder sua fonte de renda.

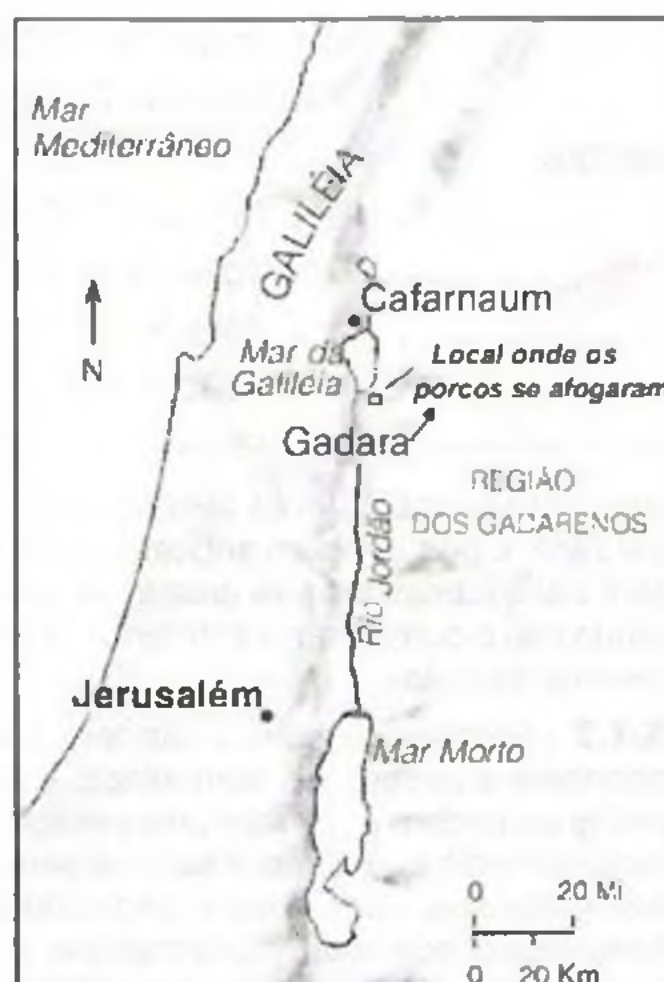
5.19 - Jesus pediu àquele homem que contasse a cura milagrosa aos familiares e amigos. Na maioria das vezes, Jesus pedia àqueles a quem curava que permanecessem calados. Por que essa diferença de atitude agora? Talvez (1) o homem possuído pelos demônios tivesse estado sozinho por muito tempo, tornando-se incapaz de falar; contar aos outros o que Jesus havia feito por ele seria uma prova de sua cura. (2) Gadara era uma região habitada por gentios, predominantemente pagã; é possível que Jesus não esperasse que grandes multidões o acompanhassem ou que líderes religiosos procurassem impedi-lo. (3) Ao enviar o homem para transmitir as Boas Novas, Jesus expandiria seu ministério aos gentios.

5.19,20 - Aquele homem havia estado possuído por demônios, porém tornou-se um exemplo vivo do poder de Jesus. Ele quis acompanhar o Mestre, porém Jesus o mandou de volta à sua casa, para contar sua história aos familiares e amigos. Se você já experimentou o poder de Jesus em sua vida como aquele homem, entusiasticamente contará as Boas Novas aos que o cercam? Assim como comentamos com os outros sobre um médico que nos ajudou na cura de uma doença em nosso corpo, também devemos falar sobre Cristo, que nos cura do pecado.

5.20 - Aquelas dez cidades estavam localizadas a sudeste do mar da Galiléia. Cada uma possuía seu governo, eram independentes politicamente, mas formavam uma aliança com a finalidade de obter proteção mútua e mais oportunidades comerciais. Decápolis havia sido fundada, muitos séculos antes, pelos comerciantes gregos e imigrantes. Embora os judeus também vivessem nesta área, não representavam a maioria da população. Muitos habitantes dessas dez cidades seguiram a Jesus (Mt 4.25).

A LIBERTAÇÃO DE UM HOMEM POSSESSO

Após saírem de Cafarnaum, Jesus e seus discípulos atravessaram o mar da Galiléia. Enfrentaram uma tempestade inesperada, que foi acalmada por Jesus. Chegando à região dos gadarenos, Jesus expulsou demônios que estavam em um homem possesso. Uma vara de porcos, atacada pelos demônios, precipitou-se no mar, afogando-se.



Jesus cura uma mulher com fluxo de sangue e ressuscita uma menina (89/Mt 9.18-26; Lc 8.40-56)

²¹ E, passando Jesus outra vez num barco para o outro lado, ajuntou-se a ele uma grande multidão; e ele estava junto do mar.

²² E eis que chegou "um dos principais da sinagoga, por nome Jairo, e, vendo-o, prostrou-se aos seus pés ²³ e rogava-lhe muito, dizendo: Minha filha está moribunda; *rogo-te* que venhas e lhe imponhas as mãos para que sare e viva.

²⁴ E foi com ele, e seguia-o uma grande multidão, que o apertava.

²⁵ E certa mulher, "que havia doze anos tinha um fluxo de sangue,

²⁶ e que havia padecido muito com muitos médicos, e despendido tudo quanto tinha, nada lhe aproveitando isso, antes indo a pior,

²⁷ ouvindo *falar* de Jesus, veio por detrás, entre a multidão, e tocou na sua vestimenta.

²⁸ Porque dizia: Se tão-somente tocar nas suas vestes, sararei.

²⁹ E logo se lhe secou a fonte do seu sangue, e sentiu no *seu* corpo estar *já* curada daquele ³⁰ mal.

³⁰ E logo Jesus, conhecendo que a virtude de si mesmo saíra, "voltou-se para a multidão e disse: Quem tocou nas minhas vestes?"

³¹ E disseram-lhe os seus discípulos: Vês que a multidão te aperta, e dizes: Quem me tocou?

³² E ele olhava em redor, para ver a que isso fizera.

³³ Então, a mulher, que sabia o que lhe tinha acontecido, temendo e tremendo, aproximou-se, e prostrou-se diante dele, e disse-lhe toda a verdade.

³⁴ E ele lhe disse: "Filha, a tua fé te salvou; vai em paz e sê curada deste teu mal.

³⁵ Estando ele ainda ³⁶ falando, chegaram *alguns* do principal da sinagoga, a quem disseram: A tua filha está morta; para que enfadas mais o Mestre?"

³⁶ E Jesus, tendo ouvido essas palavras, disse ao principal da sinagoga: Não temas, crê somente.

³⁷ E não permitiu que alguém o seguisse, a não ser Pedro, e Tiago, e João, irmão de Tiago.

³⁸ E, tendo chegado à casa do principal da sinagoga, viu o alvoroço e os que choravam muito e pranteavam.

³⁹ E, entrando, disse-lhes: Por que vos alvoroçais e chorais? A menina não está morta, "mas dorme.

⁴⁰ E riam-se dele; porém ele, tendo-os feito sair, "tomou consigo o pai e a mãe da menina e os que com ele estavam e entrou onde a menina estava deitada.

⁴¹ E, tomando a mão da menina, disse-lhe: Talitá cumi, que, traduzido, é: Menina, a ti te digo: levanta-te.

⁴² E logo a menina se levantou e andava, pois *já* tinha doze anos; e assombraram-se com grande espanto.

⁴³ E mandou-lhes ⁴⁴ expressamente que ninguém o soubesse; e disse que lhe dessem de comer.

^{5.22}: Mt 9.18; Lc 8.41 ^{5.25}: Lv 15.25; Mt 9.20 ⁵ ou flagelo ^{5.30}: Lc 6.19; 8.46 ^{5.34}: Mt 9.22; Mc 10.52; At 14.9 ^{5.35}: Lc 8.49 ^{5.39}: Jo 11.11 ^{5.40}: At 9.40 ^{5.43}: Mt 8.4; 9.30; 12.16; 17.9; Lc 5.14

5.22 - Jesus cruzou o mar da Galiléia e, provavelmente, desembarcou em Cafarnaum. Jairo era o líder da sinagoga local e responsável pelo culto, pelo funcionamento da escola semanal e pelos cuidados com o edifício. Muitos líderes das sinagogas mantinham estreitos laços com os fariseus. Por isso, é provável que alguns tivessem sido pressionados a negar apoio a Jesus. O fato de Jairo inclinar-se diante de Jesus era um significativo e corajoso ato de respeito e adoração.

5.25-34 - Aquela mulher tinha uma doença aparentemente incurável, que lhe causava hemorragias constantes. Poderia ser um problema de origem hormonal ou uterina, que a tornava ritualmente impura (Lv 15.25-27) e excluída da maioria dos contatos sociais. Ela queria desesperadamente que Jesus a curasse, mas sabia que seu fluxo de sangue, de acordo com as leis judaicas, tornaria Jesus impuro, caso ela o tocasse. Ainda assim, a mulher estendeu a mão com fé, tocou as vestes de Ele e foi curada. Às vezes, pensamos que nossos problemas nos afastarão de Deus. Mas Ele está sempre pronto a nos ajudar. Nunca devemos deixar que nossos temores nos impeçam de nos aproximarmos de Ele.

5.32-34 - Jesus não se aborreceu porque aquela mulher tocou em suas vestes. Ele sabia quem o havia tocado, mas parou e fez esta pergunta a fim de ensinar à mulher algo sobre a fé. Embora a mulher tivesse sido curada ao tocá-lo, Jesus disse que a fé motivou a cura. A fé genuína envolve ação. Fé que não é colocada em prática, certamente não é fé.

5.35,36 - A crise de Jairo deixou-o confuso, temeroso e sem esperança. As palavras de Jesus a Jairo naquele momento difícil também servem para nós: "Não temas, crê somente". Na presença de Jesus há esperança e promessas. A próxima vez que sentir-se desesperançado e temeroso, procure analisar seu problema do ponto de vista de Jesus. Ele é a fonte de toda esperança e de todas as promessas.

5.38 - Ruidosa lamentação e prantos eram tradicionais por ocasião da morte de uma pessoa. A falta destas cerimônias representava a suprema desgraça e desrespeito. Algumas pessoas, especialmente mulheres, faziam da lamentação uma profissão; eram pagas pela família da pessoa morta para prantejar o falecido. No dia da morte, o corpo era transportado pelas ruas, seguido por pranteadores profissionais, membros da família e amigos.

5.39,40 - Aqueles que pranteavam riram quando Jesus disse: "A menina não está morta, mas dorme". A menina havia falecido, porém Jesus usou a imagem do sono para indicar que a condição era temporária e que a vida e a saúde da menina seriam restauradas.

Jesus suportou as ofensas da multidão, a fim de ensinar uma importante lição sobre manter a esperança e a confiança nEle. Atualmente, a maior parte das pessoas zomba das afirmações de Cristo, que lhe parecem ridículas. Quando você for depreciado por expressar sua fé em Jesus e a esperança na vida eterna, lembre-se de que os descrentes não enxergam as situações de acordo com a perspectiva de Deus. Para obter mais informações sobre a vida após a morte, leia 1 Tessalonicenses 4.13,14.

5.41,42 - Jesus não só demonstrou ter grande poder, mas também mostrou uma imensa compaixão. O poder de Jesus sobre a natureza, sobre os espíritos malignos e sobre a morte era motivado pela compaixão; Jesus se compadeceu do homem possuído pelo demônio que vivia entre os túmulos, da mulher doente e da família da menina morta. Os rabinos da época consideraram que essas pessoas eram impuras, a refinada sociedade as evitava, mas Jesus estendeu sua mão e ajudou a todos aqueles que precisavam.

5.43 - Jesus disse aos pais da menina ressuscitada que não deveriam divulgar o milagre. Ele não queria isso, desejava que os fatos falassem por si. Jesus ainda tinha muito a realizar; não queria que as pessoas o seguissem apenas para ver seus milagres.

O povo de Nazaré se recusa a crer (91/Mt 13.53-58)

6 E, partindo dali, "chegou à sua terra, e os seus discípulos o seguiram.

² E, chegando o sábado, começou a ensinar na sinagoga; e muitos, ouvindo-o, se admiravam, dizendo: "De onde lhe vêm essas coisas? E que sabedoria é esta que lhe foi dada? E como se fazem tais maravilhas por suas mãos?

³ Não é este o carpinteiro, filho de Maria "e irmão de Tiago, e de José, e de Judas, e de Simão? E não estão aqui conosco suas irmãs?" E escandalizavam-se nele.

⁴ E Jesus lhes dizia: "Não há profeta sem honra, senão na sua terra, entre os seus parentes e na sua casa.

⁵ E não podia fazer ali obras maravilhosas; somente curou alguns poucos enfermos, impondo-lhes as mãos.

⁶ E estava admirado "da incredulidade deles. E percorreu as aldeias vizinhas, ensinando.

Jesus envia os doze discípulos (93/Mt 10.1-15; Lc 9.1-6)

⁷ Chamou "a si os doze, e começou a enviá-los de dois a dois, e deu-lhes poder sobre os espíritos imundos,

"e ordenou-lhes que nada tomassem para o caminho, senão um bordão; nem alforje, nem pão, nem dinheiro no cinto;

"mas que calçassem sandálias e que não vestissem duas túnicas.

¹⁰ E dizia-lhes: Na casa "em que entrardes, ficai nela até partirdes dali.

¹¹ E, quando "alguns vos não receberem, nem vos ouvirem, saindo dali, sacudi o pó que estiver debaixo dos "vossos pés, em testemunho contra eles. Em verdade vos digo que haverá mais tolerância no Dia do Juízo para Sodoma e Gomorra do que para os daquela cidade.

¹² E, saindo eles, pregavam ao povo que se arrependesse.

¹³ E expulsavam muitos demônios, "e ungiam muitos enfermos com óleo, e os curavam.

Herodes ordena a morte de João Batista (95/Mt 14.1-12; Lc 9.7-9)

¹⁴ E ouviu isso "o rei Herodes (porque o nome de Jesus se tornara notório) e disse: João, o que batizava, ressuscitou dos mortos, e por isso estas maravilhas operam nele.

^{6.1:} Lc 4.16 ^{6.2:} Jo 6.42 ^{6.3:} Mt 12.46; Gl 1.19 ^{6.3:} Mt 11.6 ^{6.4:} Mt 13.57; Jo 4.44 ^{6.5:} Gn 19.22, 32.25; Mt 13.58; Mc 9.22 ^{6.6:} Is 59.16; Mt 9.35; Lc 13.22 ^{6.7:} Mt 10.1; 3.13-14; Lc 9.1 ^{6.9:} At 12.8 ^{6.10:} Mt 10.11 Lc 9.4; 10.7-8 ^{6.11:} Mt 10.14; Lc 10.10 ^{6.11:} At 13.51; 18.6 ^{6.13:} Tg 5.14 ^{6.14:} Lc 9.7

6.2,3 - Jesus ensinava sábia e eficientemente, mas as pessoas de sua cidade consideravam-no apenas um carpinteiro. Perguntavam: "De onde lhe vêm essas coisas? E que sabedoria é esta que lhe foi dada? E como se fazem tais maravilhas por suas mãos?" Sentiam-se ofendidos por outras pessoas se impressionarem com Jesus e seguirem-no. Rejeitavam a autoridade dEle porque o consideravam igual a todos daquela cidade. Pensavam que o conheciam, mas suas preconcebidas noções a respeito de quem Jesus era tornou impossível aceitarem sua mensagem. Não deixe que os preconceitos o tornem uma pessoa cega em relação à verdade. À medida que aprender mais a respeito de Jesus, procure enxergá-lo como Ele realmente é.

6.4 - Jesus disse que um profeta, um servo de Deus, nunca é respeitado em sua própria terra. Mas isso não diminui a importância de seu trabalho. Uma pessoa não precisa ser respeitada ou reverenciada para ser útil a Deus. Se amigos, vizinhos ou membros da família não respeitam seu trabalho cristão, não deixe que essa rejeição o impeça de servir a Deus.

JESUS PREGA NA GALILÉIA

Após retornar de Cafarnaum à sua cidade, Nazaré, Jesus pregou nas aldeias da Galiléia e também enviou seus discípulos a pregar. Reunindo-se novamente em Cafarnaum, partiram de barco para um período de descanso. Porém, ao chegarem a seu destino encontraram a multidão que os havia seguido contornando a praia.



6.5 - Jesus poderia ter feito milagres maiores em Nazaré, mas preferiu não fazê-los por causa do orgulho e da incredulidade do povo. As maravilhas que realizou ali tiveram pouco efeito sobre as pessoas, porque não aceitaram sua mensagem e não creram que Ele fora enviado por Deus. Por isso, Jesus dirigiu-se para outro lugar à procura daqueles que respondessem às evidências dos milagres por Ele operados e à sua mensagem.

6.7 - Os discípulos foram enviados de dois em dois. Individualmente, poderiam ter alcançado mais regiões do país, mas este não era o plano de Cristo. Uma das vantagens de viajarem aos pares era que podiam fortalecer e encorajar-se mutuamente, especialmente quando enfrentassem a rejeição por parte das pessoas. Nossa força vem de Deus, mas Ele atende muitas de nossas necessidades por meio do trabalho em equipe. Ao servir a Cristo, não procure fazê-lo sozinho.

6.8,9 - Marcos registrou que os discípulos receberam instruções para levarem consigo apenas seus cajados, enquanto Mateus e Lucas registraram que nada levassem. Uma possível explicação é que Mateus e Lucas se referissem a um bastão usado para proteção, enquanto Marcos falava sobre o cajado de pastor. Nos dois casos, o tema nos três relatos é basicamente o mesmo — os discípulos deveriam partir imediatamente, sem nenhuma intensa preparação, confiando mais no cuidado de Deus do que em seus próprios recursos.

6.11 - Os judeus piedosos costumavam sacudir a poeira de seus pés depois de atravessarem cidades ou territórios gentílicos, para mostrar que haviam se separado tanto da influência como das práticas pagãs. Ao sacudirem a poeira de seus pés, depois de abandonar uma cidade judaica, os discípulos indicavam seu desejo de permanecerem separados do povo que havia rejeitado Jesus e sua mensagem. Jesus deixou bem claro que todos que ouvirem o evangelho serão responsáveis pelo que fizerem com a mensagem. Os discípulos não seriam culpados caso ela fosse rejeitada, desde que a tivessem pregado fiel e diligentemente. Não somos responsáveis quando alguém rejeita a salvação de Cristo, mas certamente temos a responsabilidade de comunicar as Boas Novas de maneira clara e fiel.

6.14,15 - Herodes e muitos outros queriam saber quem Jesus realmente era. Incapazes de aceitar a afirmação de Jesus de que era o Filho de Deus, muitas pessoas inventavam uma explicação para o poder e a autoridade dEle. Herodes pensava que Jesus

¹⁵ Outros diziam: É Elias. E diziam outros: É um profeta ou como um dos profetas.

¹⁶ Herodes, porém, ouvindo isso, disse: Este é João, que mandei degolar; ressuscitou dos mortos.

¹⁷ Porquanto o mesmo Herodes mandara prender a João e encerrá-lo manietado no cárcere, por causa de Herodias, mulher de Filipe, seu irmão, porquanto tinha casado com ela.

[¶]6.15: Mt 16.14; Mc 8.28 [¶]6.16: Mt 14.2; Lc 3.19

HERODES ANTIPAS

A maioria das pessoas não gosta que seus pecados sejam apontados, especialmente em público. Muitas vezes, a vergonha de ficar exposto é maior que a culpa pela infração.

Herodes Antipas foi um homem que experimentou a culpa e a vergonha. Sua desmedida ambição era do conhecimento de todos, assim como seu casamento ilegal com Herodias, esposa de seu irmão.

Um homem tornou o pecado de Herodes um assunto público: João Batista. Ele pregava no deserto, mas milhares de pessoas iam lá para ouvi-lo. Aparentemente, não era segredo que João havia censurado Herodes por sua união adúltera, e Herodias estava ansiosa para que ele fosse silenciado. Então, Herodes mandou prendê-lo.

Herodes gostava de João, porque provavelmente ele era uma das poucas pessoas que lhe falava somente a verdade. Mas a realidade sobre seu pecado era algo amargo demais para assimilar, e Herodes se mostrou vacilante no momento do conflito. Ele não podia tolerar que João constantemente lembrasse o povo dos pecados de seu rei, mas tinha receio de mandar matá-lo. Assim, resolveu adiar a decisão. Porém, no final, Herodias forçou uma situação, e João foi executado. É claro que isso só serviu para aumentar a culpa de Herodes.

Depois de ouvir falar a respeito de Jesus, Herodes imediatamente o identificou com João Batista, mas não sabia o que fazer a respeito. Não queria repetir o mesmo erro cometido contra João. Por isso, tentou ameaçar um pouco Jesus antes de Ele viajar para Jerusalém pela última vez. Quando se encontraram brevemente durante o julgamento de Jesus, o Senhor se recusou a falar com Herodes. Este havia provado ser um péssimo ouvinte ao desprezar a mensagem de João Batista, e Jesus nada tinha a acrescentar às palavras daquele profeta. Herodes respondeu ao silêncio de Jesus com ódio e zombaria. Tendo anteriormente rejeitado o mensageiro, considerou muito fácil rejeitar o próprio Messias.

Para cada pessoa Deus escolhe as melhores formas de revelar-se. Ele usa sua Palavra, várias circunstâncias, nossa mente e até outras pessoas para chamar nossa atenção. Deus é persuasivo e persistente, mas nunca se impõe a nós. Resistir à mensagem de Deus, como Herodes fez, ocasiona uma tragédia. Será que você tem consciência das tentativas que Deus tem feito para entrar em sua vida? Será que já deu a Ele as boas-vindas?

Pontos fortes e êxitos:

- Construiu a cidade de Tiberíades e supervisionou outros projetos arquitetônicos.
- Governou a região da Galiléia para os romanos.

Fraquezas e erros:

- Consumia-se em sua ambição pelo poder.
- Adia decisões ou tomava decisões erradas quando pressionado.
- Divorciou-se de sua mulher para casar-se com a mulher de seu meio-irmão, Filipe.
- Prende João Batista e, mais tarde, ordenou sua execução.
- Teve uma pequena participação na execução de Jesus.

Lições de vida:

- Uma vida motivada pela ambição geralmente se caracteriza pela autodestruição.
- As oportunidades para fazer o bem geralmente se apresentam sob a forma das escolhas que devem ser feitas.

Informações essenciais:

- Local: Jerusalém.
- Ocupação: Governador da região da Galiléia e Peréia.
- Familiares: Pai - Herodes, o Grande; mãe - Maltace; primeira esposa - a filha de Aretas IV; segunda esposa - Herodias.
- Contemporâneos: João Batista, Jesus e Pilatos.

Versículo-chave:

"Porque Herodes temia a João, sabendo que era varão justo e santo; e guardava-o com segurança e fazia muitas coisas, atendendo-o, e de boa vontade o ouvia" (Mc 6.20).

A história de Herodes Antipas é contada nos Evangelhos. Ele também é mencionado em Atos 4.27; 13.1.

fosse João Batista ressuscitado, enquanto aqueles que estavam familiarizados com o AT pensavam que era Elias (Mt 4.5). Outros acreditavam que Jesus era um mestre profeta, conforme a tradição nos livros de Moisés, Isaías ou Jeremias. Atualmente, as pessoas precisam decidir a respeito de Jesus. Alguns pensam que, se puderem identificá-lo por meio de certos adjetivos — profeta, mestre, bom homem —, poderão enfraquecer o poder da reivindicação dEle sobre a vida de cada um. Mas aquilo que pensam não muda a verdadeira identidade de Jesus.

6.17-19 - A Palestina era dividida em quatro territórios, cada um deles com seu próprio governante. Herodes Antipas, chamado

de Herodes nos Evangelhos, era o governante da Galiléia; seu irmão Filipe governava Traconites e Ituréia. A mulher de Filipe era Herodias, mas ela o deixou para casar-se com Herodes Antipas. Quando João confrontou os dois por terem cometido adultério, Herodias elaborou uma conspiração para matá-lo. Ao invés de tentar livrar-se de seu pecado, Herodias tentou livrar-se daquele que a trouxe à atenção pública. Isso é exatamente o que os líderes religiosos estavam tentando fazer com Jesus.

¹⁸ Pois João dizia a Herodes: Não te é lícito possuir a mulher de teu irmão.

¹⁹ E Herodias o espiava e queria matá-lo, mas não podia;

²⁰ porque Herodes temia a João, sabendo que *era* varão justo e santo; e guardava-o com segurança e fazia muitas coisas, atendendo-o, e de boa vontade o ouvia.

²¹ E, chegando uma ocasião favorável em que Herodes, no dia do seu aniversário, dava uma ceia aos grandes, e tribunos, e príncipes da Galiléia,

²² entrou a filha da mesma Herodias, e dançou, e agradou a Herodes e aos que estavam com ele à mesa. Disse, então, o rei à jovem: Pede-me o que quiseses, e eu to darei.

²³ E jurou-lhe, dizendo: Tudo o que me pedires te darei, até metade do meu reino.

²⁴ E, saindo ela, perguntou à sua mãe: Que pedirci? E ela disse: A cabeça de João Batista.

²⁵ E, entrando apressadamente, pediu ao rei, dizendo: Quero que, imediatamente, me dês num prato a cabeça de João Batista.

²⁶ E o rei entristeceu-se muito; *todavia*, por causa do juramento e dos que estavam com ele à mesa, não lha quis negar.

²⁷ E, enviando logo o rei o executor, mandou que lhe trouxessem ali a cabeça de João. E ele foi e degolou-o na prisão.

²⁸ E trouxe a cabeça num prato e deu-a à jovem, e esta a deu à sua mãe.

²⁹ E os seus discípulos, tendo ouvido isso, foram, tomaram o seu corpo e o puseram num sepulcro.

Jesus alimenta cinco mil homens, além de mulheres e crianças (96/Mt 14.13-21; Lc 9.10-17; Jo 6.1-15)

³⁰ E os apóstolos ajuntaram-se a Jesus e contaram-lhe

tudo, tanto o que tinham feito como o que tinham ensinado.

³¹ E ele disse-lhes: Vinde vós, aqui á parte, a um lugar deserto, e repousai um pouco. Porque havia muitos que iam, e vinham, e não tinham tempo para comer.

³² E foram sós num barco para um lugar deserto.

³³ E a multidão viu-os partir, e muitos os conheceram, e correram para lá, a pé, de todas as cidades, e ali chegaram primeiro do que eles, e aproximavam-se deles.

³⁴ E Jesus, saindo, viu uma grande multidão, e teve compaixão deles, porque eram como ovelhas que não têm pastor; e começou a ensinar-lhes muitas coisas.

³⁵ E, como o dia fosse já muito adiantado, os seus discípulos se aproximaram dele e lhe disseram: O lugar é deserto, e o dia está já muito adiantado;

³⁶ despede-os, para que vão aos campos e aldeias circunvizinhas e comprem pão para si, porque não têm o que comer.

³⁷ Ele, porém, respondendo, lhes disse: Dai-lhes vós de comer. E eles disseram-lhe: Iremos nós e compraremos duzentos dinheiros de pão para lhes darmos de comer?

³⁸ E ele disse-lhes: Quantos pães tendes? Ide ver. E, sabendo-o eles, disseram: Cinco pães e dois peixes.

³⁹ E ordenou-lhes que fizessem assentar a todos, em grupos, sobre a erva verde.

⁴⁰ E assentaram-se repartidos de cem em cem e de cinquenta em cinquenta.

⁴¹ E, tomando ele os cinco pães e os dois peixes, levantou os olhos ao céu, e abençoou, e partiu os pães, e deu-os aos seus discípulos para que os pusessem diante deles. E repartiu os dois peixes por todos.

⁴² E todos comeram e ficaram fartos,

⁴³ e levantaram doze cestos cheios de pedaços de pão e de peixe.

¹⁸ 6.18: Lv 18.16; 20.21 ¹⁹ 6.20: Mt 14.5; 21.26 ²⁰ 6.21: Mt 14.6 ²¹ 6.21: Gn 40.20 ²² 6.23: Et 5.3,6; 7.2 ²³ 6.26: Mt 14.19 ²⁴ 6.30: Lc 9.10 ²⁵ 6.31: Mt 14.13; Mc 3.20 ²⁶ 6.31: Mt 14.13 ²⁷ 6.34: Mt 9.33; 14.14 ²⁸ 6.34: Lc 9.11 ²⁹ 6.35: Mt 14.15; Lc 9.12 ³⁰ 6.37: Nm 11.13,22; 2Rs 4.43 ³¹ 6.38: Mt 14.17; 15.34; Mc 8.5; Lc 9.13; Jo 6.9 ³² 6.41: 1Sm 9.13; Mt 26.26

6.20 - Herodes mandou prender João Batista sob a pressão de sua mulher e do seus conselheiros. Embora respeitasse a integridade de João, no final, Herodes mandou matá-lo por causa da pressão de sua família e de seus amigos. Nossas atitudes, sob pressão, freqüentemente demonstram quem realmente somos.

6.22,23 - Como um governante sob a autoridade romana, Herodes não tinha um reino. Assim, ofertar até a metade de seu reino foi a forma de dizer que ele daria à filha de Herodias quase tudo que ela pedisse. Após esta palavra, Herodes ficaria muito constrangido na presença de seus convidados se negasse o pedido da filha de Herodias. As palavras são poderosas porque podem levar a grandes pecados, portanto devemos usá-las com muito cuidado.

6.30 - Marcos usou o termo "apóstolo" aqui e em Marcos 3.14. A palavra significa "enviado, mensageiro, agente autorizado ou missionário". Apóstolo tornou-se o título oficial dos 12 discípulos de Jesus depois de sua morte e ressurreição (At 1.25,26; Ef 2.20).

6.31 - Quando os discípulos retornaram de sua missão, Jesus levou-os para descansar. Fazer a obra de Deus é muito importante, mas Jesus reconheceu que, para fazê-la com eficiência, precisamos de um descanso periódico e de renovação. Entretanto, Jesus e seus discípulos nem sempre conseguiam facilmente o descanso de que necessitavam!

6.34 - Essa multidão era tão digna de pena como um rebanho sem pastor. As ovelhas facilmente se desgarram e, sem um

pastor, ficam em grande perigo. Jesus era o Pastor que podia ensinar tudo o que precisavam saber para não se desgarrarem de Deus. Para obter mais informações sobre o Bom Pastor, veja os seguintes textos: Salmo 23, Isaías 40.11, Ezequiel 34.5ss e João 10.11-16.

6.37 - Neste capítulo, vemos que diferentes pessoas haviam examinado a vida e o ministério de Jesus, sua família, seus vizinhos, o rei Herodes e os discípulos. No entanto, nenhum deles avaliou com precisão quem Ele realmente era. Os discípulos ainda estavam formando opinião, muito confusos e descrentes. Não percebiam que Jesus podia cuidar deles. Estavam tão preocupados com a dimensão da tarefa que não conseguiam enxergar que tudo é possível com Deus. Será que você deixa algo que parece impossível impedir a sua fé?

6.37-42 - Quando Jesus pediu a seus discípulos que providenciassem alimento para mais de cinco mil pessoas, eles ficaram admirados e disseram que seria necessária uma pequena fortuna para alimentar tal multidão. Como você reage quando recebe uma tarefa aparentemente impossível de ser realizada? Uma situação que parece impossível de ser solucionada com os recursos humanos representa uma oportunidade para Deus. Os discípulos fizeram tudo que podiam ao reunir o alimento disponível e organizar as pessoas em grupos. Então, em resposta a uma oração, Deus fez o impossível. Quando estiver à frente de uma tarefa muito difícil, faça o que for possível e peça a Deus para fazer o restante. Ele terá prazer em realizar o impossível.

⁴⁴ E os que comeram os pães eram quase cinco mil homens.

Jesus anda sobre as águas (97/Mt 14.22-33; Jo 6.16-21)

⁴⁵ E logo obrigou os seus discípulos a subir para o barco, e passar adiante, para o outro lado, a Betsaida, enquanto ele despedia a multidão.

⁴⁶ E, tendo-os despedido, foi ao monte para orar.

⁴⁷ E, sobrevindo a tarde, estava o barco no meio do mar, e ele, sozinho em terra.

⁴⁸ E, vendo que se fatigavam a remar, porque o vento lhes era contrário, perto da quarta vigília da noite, aproximou-se deles, andando sobre o mar, e queria passar adiante deles.

⁴⁹ mas, quando eles o viram andar sobre o mar, pensaram que era um fantasma e deram grandes gritos.

⁵⁰ Porque todos o viram e perturbaram-se; mas logo falou com eles e disse-lhes: Tende bom ânimo, sou eu; não temais.

⁵¹ E subiu para o barco para *estar* com eles, e o vento se aquietou; e, entre si, ficaram muito assombrados e maravilhados.

⁵² pois não tinham compreendido o milagre dos pães; antes, o seu coração estava endurecido.

Jesus cura todos aqueles que o tocam (98/Mt 14.34-36)

⁵³ E, "quando já estavam no outro lado, dirigiram-se à terra de Genesaré e ali atracaram.

⁵⁴ E, saindo eles do barco, logo o reconheceram;

⁵⁵ e, percorrendo toda a terra em redor, começaram a trazer em leitos, onde quer que sabiam que ele estava, os que se achavam enfermos.

⁵⁶ E, onde quer que entrava, ou em cidade, ou em aldeias, ou no campo, apresentavam os enfermos nas praças e rogavam-lhe que os deixasse tocar ao menos na orla da sua veste, e todos os que lhe tocavam saravam.

Jesus ensina sobre a pureza interior (102/Mt 15.1-20)

7 E reuniram-se em volta dele os fariseus e alguns dos escribas que tinham vindo de Jerusalém.

² E, vendo que alguns dos seus discípulos comiam pão com as mãos impuras, isto é, por lavar, os repreendiam.

³ Porque os fariseus e todos os judeus, conservando a tradição dos antigos, não comem sem lavar as mãos muitas vezes;

⁴ e, quando voltam do mercado, se não se lavarem, não comem. E muitas outras coisas há que receberam

^{46.45:} Jo 6.17 ^{46.47:} Mt 14.23; Jo 6.6,17 ^{46.48:} Lc 24.28 ^{46.52:} Mc 8.17-18 ^{46.52:} Mc 3.5; Mc 16.14 ^{46.53:} Mt 14.34 ^{46.56:} Mt 9.20; Mc 5.27-28; At 19.12

6.49 - Os discípulos ficaram surpresos ao ver Jesus caminhando sobre as águas. Mas deveriam saber que Ele os ajudaria quando estivessem em dificuldades. Embora tivessem perdido Jesus de vista, Ele não os perdeu. Sua preocupação com os discípulos venceu a falta de fé que demonstraram. Da próxima vez que estiver em "águas profundas", lembre-se que Cristo conhece sua luta e se preocupa com você.

6.49,50 - Os discípulos tinham medo, mas a presença de Jesus acalmou seus temores. E nós, tentamos resolver sozinhos os problemas ou permitimos que Jesus nos ajude? Em ocasiões de medo e de incerteza é muito tranquilizador saber que Cristo está sempre conosco (Mt 28.20). Reconhecer a presença de Cristo é o melhor antídoto para o medo.

6.52 - Os discípulos talvez tenham se recusado a crer porque: (1) não podiam aceitar o fato de que o ser humano chamado Jesus era realmente o Filho de Deus; (2) não ousavam crer que o Messias os escolheria como seus seguidores (era bom demais para ser verdade); e (3) ainda não compreendiam o verdadeiro propósito da vinda de Jesus à terra. A descrença deles tomou a forma de um mal-entendido.

Mesmo depois de ver que Jesus milagrosamente alimentou mais de cinco mil pessoas, os discípulos não conseguiram acreditar que Ele era o Filho de Deus. Se tivessem crido, não se teriam admirado ao verem Jesus caminhar sobre as águas. Os discípulos ainda não haviam assimilado o que conheciam a respeito de Jesus. O mesmo ocorre conosco. Sabemos que Ele caminhou sobre as águas, mas ainda assim, muitas vezes ficamos maravilhados com as coisas que Jesus é capaz de fazer em nossa vida. Devemos não só crer que os milagres realmente aconteceram, como também aplicar o conhecimento que temos sobre a ação de Jesus às situações que enfrentamos em nosso dia-a-dia.

6.53 - Genesaré era uma planície pequena e fértil, localizada na parte ocidental do mar da Galiléia. Cafarnaum, a cidade onde Jesus morou, ficava na extremidade norte desta planície.

7.1ss - Os líderes religiosos enviaram alguns investigadores do seu quartel general em Jerusalém para fazer uma verificação sobre Jesus. A delegação não gostou do que encontrou, porque

Jesus os censurou por obedecerem à lei e às tradições apenas com o objetivo de parecer santos, e não para honrar a Deus. Isaías havia acusado os líderes religiosos de sua época de fazer o mesmo (Is 29.13). Jesus usou as palavras deste profeta para acusar esses homens.

7.3,4 - Marcos explicou os rituais judaicos porque se dirigia a gentios. Antes de cada refeição, os judeus piedosos realizavam uma curta cerimônia, que consistia em lavar as mãos e os braços de uma forma específica. Os discípulos não tinham as mãos sujas, mas haviam deixado de observar o ritual de limpeza. Os fariseus acreditavam que isso os purificava dos contatos que pudessem ter tido com qualquer coisa considerada impura. Jesus disse que estavam errados ao pensar que se tornariam aceitáveis a Deus somente por estarem externamente limpos.



JESUS ANDA SOBRE AS ÁGUAS

Após alimentar a multidão que o seguia para ouvi-lo desde Betsaida, Jesus despediu-a para que retornassem ao lar e enviou os discípulos de barco a Betsaida, retirando-se para orar a sós. Os discípulos enfrentaram uma tempestade, porém Jesus foi ao encontro deles, andando sobre as águas. Depois, desembarcaram em Genesaré.

para observar, *como* lavar os copos, e os jarros, e os vasos de metal, e as camas.

⁵ Depois, perguntaram-lhe "os fariseus e os escribas: Por que não andam os teus discípulos conforme a tradição dos antigos, mas comem com as mãos por lavar?"

⁶ E ele, respondendo, disse-lhes: Bem profetizou Isaías acerca de vós, hipócritas, como está escrito:

^{6a} Este povo honra-me com os lábios, mas o seu coração está longe de mim.

⁷ Em vão, porém, ⁸ me honram, ensinando doutrinas que são mandamentos de homens.

⁸ Porque, deixando o mandamento de Deus, retendes a tradição dos homens, *como* o lavar dos jarros e dos copos, e fazeis muitas outras *coisas* semelhantes a estas.

⁹ E dizia-lhes: Bem invalidais o mandamento de Deus para guardardes a vossa tradição.

¹⁰ Porque Moisés disse: Honra ^a teu pai e a tua mãe e: Quem maldisser ou o pai ou a mãe deve ser punido com a morte.

¹¹ Porém vós dizeis: Se um homem disser ao pai ou à mãe: Aquilo que poderias aproveitar de mim é Corbã, ^{isto é}, oferta ao Senhor,

¹² nada mais lhe deixais fazer por seu pai ou por sua mãe,

¹³ invalidando, assim, a palavra de Deus pela vossa

tradição, que vós ordenastes. E muitas *coisas* fazeis semelhantes a estas.

¹⁴ E, chamando ^{outra vez} a multidão, disse-lhes: Ouvi-me, vós todos, e compreendei.

¹⁵ Nada há, fora do homem, que, entrando nele, o possa contaminar; mas o que sai dele, isso é que contamina o homem.

¹⁶ Se alguém ^{tem} ouvidos para ouvir, que ouça.

¹⁷ Depois, ^{quando} deixou a multidão e entrou em casa, os seus discípulos o interrogavam acerca desta parábola.

¹⁸ E ele disse-lhes: Assim também vós estais sem entendimento? Não compreendeis que tudo o que de fora entra no homem não o pode contaminar,

¹⁹ porque não entra no seu coração, mas no ventre e é lançado fora, ficando puras todas as comidas?

²⁰ E dizia: O que sai do homem, isso é que contamina o homem.

²¹ Porque ^{do interior} do coração dos homens saem os maus pensamentos, os adultérios, as prostituições, os homicídios,

²² os furtos, a avareza, as maldades, o engano, a dissolução, a inveja, a blasfêmia, a soberba, a loucura.

²³ Todos estes males procedem de dentro e contaminam o homem.

^{4.7.5}: Mt 15.1 ^{4.7.6}: Is 29.13; Mt 15.8 ⁶ ou me adoram ^{4.7.10}: Êx 20.12; 21.17; Lv 20.9; Dt 5.16; Pv 20.20; Mt 15.4 ^{4.7.11}: Mt 15.5; 23.18 ^{4.7.14}: Mt 15.10 ^{4.7.16}: Mt 11.15 ^{4.7.17}: Mt 15.15 ^{4.7.21}: Gn 6.5

A VERDADEIRA LIDERANÇA

Marcos nos fornece algumas das melhores análises a respeito do caráter de Jesus.

Herodes como líder

Egoísta	Compassivo
Assassino.	Aquele que cura
Imoral.	Justo e bom
Um político oportunista.	Servo
Rei de um pequeno território.	Rei de toda a criação

Jesus como líder

7.6,7 - A hipocrisia consiste em fingir ser algo que a pessoa não é nem tem intenção de ser. Jesus chamou os fariseus de hipócritas porque adoravam a Deus por razões erradas. Não eram motivados pelo amor, mas pelo desejo de alcançar lucros, ter a aparência de santos e aumentar seu prestígio social. Tornamo-nos hipócritas quando: (1) damos maior atenção à reputação do que ao caráter; (2) obedecemos cuidadosamente a certas práticas religiosas, mas permitimos que nosso coração permaneça longe de Deus; e (3) enfatizamos, em nós, as virtudes e, no próximo, os pecados.

7.8,9 - Os fariseus acrescentaram centenas de regulamentos mesquinhos às santas leis de Deus, e tentaram forçar as pessoas a seguir essas regras. Afirmavam conhecer a vontade de Deus relacionada a cada detalhe da vida. Hoje, ainda existem líderes religiosos que acrescentam normas à Palavra de Deus, causando muita confusão entre os crentes. É idolatria afirmar que tal interpretação é tão importante quanto a própria Palavra de Deus. E é especialmente perigoso estabelecer padrões que não sejam bíblicos, para serem obedecidos por outras pessoas. Em vez disso, cada um deve buscar de Cristo a orientação a respeito de sua vida e seu comportamento, deixando que Ele oriente os outros sobre o que devem ou não fazer.

7.10,11 - Os fariseus usavam Deus como desculpa para não ajudarem a família. Acreditavam que era mais importante colocar dinheiro no tesouro do Templo do que ajudar seus pais necessitados, embora a lei de Deus diga especificamente que é necessário honrar pai e mãe (Êx 20.12) e cuidar dos necessitados (Lv 25.35-43). Devemos sempre contribuir para a obra de Deus,

ofertando nosso tempo e nossos recursos financeiros, mas nunca usar esta atitude como desculpa para negligenciar nossas responsabilidades. Ajudar os necessitados é uma das maneiras mais importantes de honrar a Deus. Para obter mais informações sobre o voto de ofertar a Deus, veja a nota sobre Mateus 15.5,6.

7.18,19 - Por observarem as leis da alimentação (Lv 11), recusando-se a comer determinados alimentos os judeus acreditavam estar limpos perante Deus. Mas Jesus explicou que, na verdade, o pecado é concebido no íntimo da pessoa, está relacionado às suas intenções e seus pensamentos. Ao lembrar isso, Jesus não estava desconsiderando a lei, mas preparando o caminho para as mudanças relatadas em Atos 10.9-29, quando Deus retirou as restrições em relação a salvação dos gentios. Será que nos preocupamos mais com aquilo que aparentamos do que com o que está em nossa mente e em nosso coração? Não somos purificados por causa de nossas atitudes externas; tornamo-nos puros em nosso interior quando Cristo renova nossa mente e nos torna semelhantes a Ele.

7.20-23 - O pecado começa a ser concebido com um simples pensamento. Permitir que nossa mente acolha cobiça, inveja, ódio ou vingança nos levará a pecar. Não se contamine focalizando o pecado; antes, siga o conselho de Paulo em Filipenses 4.8: pense apenas no que é verdadeiro, honesto, justo, puro, amável e em tudo o que é de boa fama.

2. O ministério de Jesus fora da Galiléia

Jesus expulsa um demônio de uma menina (103/Mt 15.21-28)

²⁴ E, levantando-se dali, foi para os territórios de Tiro e de Sidom. E, entrando numa casa, queria que ninguém o soubesse, mas não pôde esconder-se.

²⁵ porque uma mulher cuja filha tinha um espírito imundo, ouvindo falar dele, foi e lançou-se aos seus pés.

²⁶ E a mulher era grega, siro-fenícia de nação, e rogava-lhe que expulsasse de sua filha o demônio.

²⁷ Mas Jesus disse-lhe: Deixa primeiro saciar os filhos, porque não convém tomar o pão dos filhos e lançá-lo aos cachorrinhos.

²⁸ Ela, porém, respondeu e disse-lhe: Sim, Senhor; mas também os cachorrinhos comem, debaixo da mesa, as migalhas dos filhos.

²⁹ Então, ele disse-lhe: Por essa palavra, vai; o demônio já saiu de tua filha.

³⁰ E, indo ela para sua casa, achou a filha deitada sobre a cama, pois o demônio já tinha saído.

Jesus cura muitas pessoas (104/Mt 15.29-31)

³¹ E ele, tornando a sair dos territórios de Tiro e de Sidom, foi até ao mar da Galiléia, pelos confins de Decápolis.

¹7.31: Mt 15.29 ²7.32: Mt 9.32; Lc 11.14 ³7.33: Mc 8.23; Jo 9.6 ⁴7.34: Mc 6.41; Jo 11.41; 17.1 ⁵7.34: Jo 11.33.38 ⁶7.35: Is 35.5-6; Mt 11.5 ⁷7.36: Mc 5.43 ⁸8.1: Mt 15.32

7.24 - Jesus viajou cerca de 48 quilômetros até Tiro. Esta cidade e Sidom eram localidades portuárias no mar Mediterrâneo, ao norte de Israel. Tinham um comércio florescente e eram muito ricas. Estas duas cidades históricas cananéias eram muito orgulhosas. Na época de Davi, Tiro vivia em harmonia com Israel (2 Sm 5.11), mas logo depois, a cidade tornou-se conhecida por sua impiedade. Seu rei chegou a afirmar que era deus (Ez 28.1ss). Tiro se alegrou quando Jerusalém foi destruída em 586 a.C., porque sem Israel como rival nos negócios seu comércio e os lucros aumentariam. Foi para combater essa cultura maligna e materialista que Jesus levou sua mensagem. É interessante observar que Ele enfatizou a importância da pureza interior pouco antes de visitar Tiro.

7.26 - Essa mulher era considerada gentia por ser siro-fenícia. A nacionalidade da mulher foi assim designada por Marcos em alusão à formação política da cidade. Os leitores romanos identificariam facilmente a região do Império na qual ela vivia.

7.27,28 - "Cachorrinho" significa "filhote de cão", animal de estimação criado dentro de casa, não os criados na rua, os vira-latas. Ao dizer que não convinha deitar o pão aos cachorrinhos, Jesus afirmou que sua prioridade era servir o alimento (os ensinamentos) primeiro aos filhos (os seus discípulos, os judeus), e não deixar que os animais de estimação (os gentios) interrompessem a refeição da família.

A mulher não procurou discutir. Usando a mesma imagem escolhida por Jesus, mostrou que estava disposta a ser considerada como um cachorrinho, por causa de sua interrupção, desde que pudesse receber a cura divina para a sua filha. Ironicamente, muitos judeus perderiam a cura espiritual providenciada por Deus por rejeitarem Jesus, enquanto muitos gentios, a quem os judeus desprezavam, encontrariam a salvação por reconhecerem em Jesus o Messias.

7.29 - Esse milagre demonstrou que o poder de Jesus é tão grande em relação aos demônios que Ele não precisou estar fisicamente presente para libertar alguém. O poder de Jesus opera a qualquer distância.

7.36 - Jesus pediu às pessoas que não comentassem sobre a cura que receberam porque não queria ser considerado simplesmente um realizador de milagres. Ele não queria que as

³² E trouxeram-lhe um surdo, que falava dificilmente, e rogaram-lhe que impusesse as mãos sobre ele.

³³ E, tirando-o à parte de entre a multidão, pôs-lhe os dedos nos ouvidos e, cuspido, tocou-lhe na língua.

³⁴ E, levantando os olhos ao céu, "suspirou" e disse: Efatá, isto é, abre-te.

³⁵ E logo "se lhe abriram os ouvidos, e a prisão da língua se desfez, e falava perfeitamente.

³⁶ E ordenou-lhes "que a ninguém o dissessem; mas, quanto mais lho proibiam, tanto mais o divulgavam.

³⁷ E, admirando-se sobremaneira, diziam: Tudo faz bem; faz ouvir os surdos e falar os mudos.

Jesus alimenta quatro mil homens, além de mulheres e crianças (105/Mt 15.32-39)

8 Naqueles dias, havendo mui grande multidão "e não tendo o que comer, Jesus chamou a si os seus discípulos e disse-lhes:

² Tenho compaixão da multidão, porque há já três dias que estão comigo e não têm o que comer.

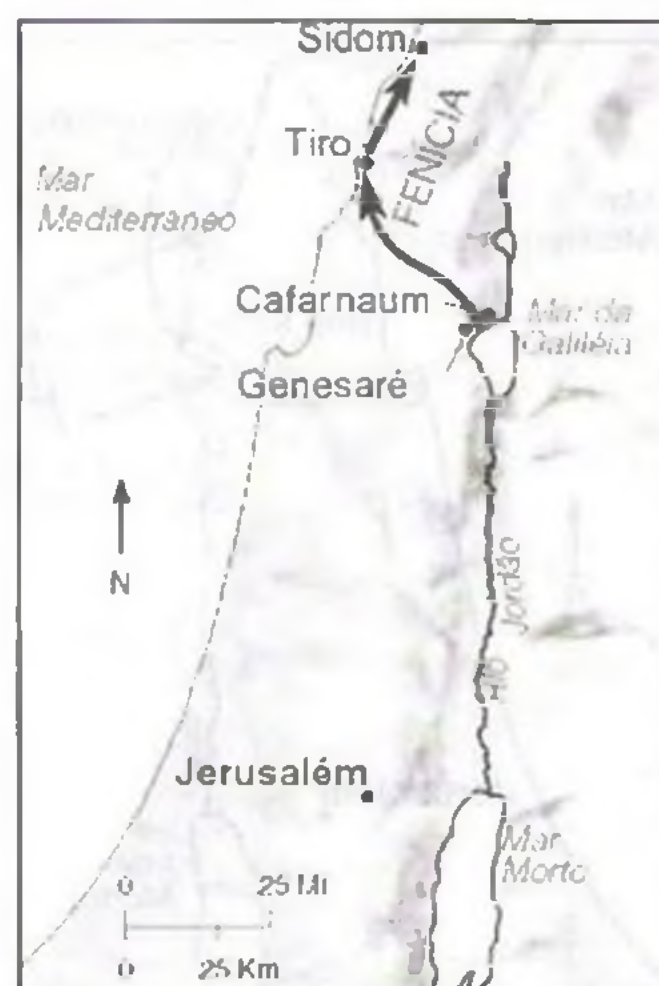
³ E, se os deixar ir em jejum para casa, desfalecerão no caminho, porque alguns deles vieram de longe.

⁴ E os seus discípulos responderam-lhe: Donde poderá alguém satisfazê-los de pão aqui no deserto?

pessoas perdessem as Boas Novas. Não devemos nos preocupar tanto com o que Jesus pode fazer por nós a ponto de nos esquecermos de ouvir a sua mensagem.

8.1ss - Esse é um milagre diferente daquele descrito no cap. 6, quando Jesus alimentou mais de cinco mil pessoas. Naquela ocasião, a maioria das pessoas alimentadas era judia. Dessa vez, Jesus ensinava uma multidão de gentios na região de Decápolis. Os milagres e a mensagem de Jesus começavam a causar um forte impacto em muitos gentios. O fato de Jesus ter ensinado compassivamente a uma multidão de não-judeus foi muito tranquilizador para a audiência de Marcos, formada principalmente por romanos.

8.1-3 - Será que você já pensou que Deus pudesse estar demasiadamente ocupado com assuntos importantes, a ponto de não estar atento às suas necessidades? Assim como Jesus estava



O MINISTÉRIO NA FENÍCIA

O ministério de Jesus era dirigido a todas as pessoas; primeiro Ele pregou as Boas Novas aos judeus, depois, aos gentios. Jesus e seus discípulos deixaram a Galiléia e foram para a Fenícia. Jesus pregou em duas grandes cidades gentílicas, Tiro e Sidom, e curou a filha de uma mulher cananéia.

⁵ E ^aperguntou-lhes: Quantos pães tendes? E disseram-lhe: Sete.

⁶ E ordenou à multidão que se assentasse no chão. E, tomando os sete pães e tendo dado graças, partiu-os e deu-os aos seus discípulos, para que os pusessem diante deles; e puseram-nos diante da multidão.

⁷ Tinham também uns poucos peixinhos; e, tendo dado graças, ^aordenou que também lhos pusessem diante.

⁸ E comeram e saciaram-se; e, dos pedaços que sobejaram, levantaram sete cestos.

⁹ E os que comeram eram quase quatro mil; e despediu-os.

¹⁰ E, entrando logo no barco com os seus discípulos, foi para as regiões de Dalmanuta.

Líderes religiosos reclamam um sinal (106/Mt 16.1-4)

¹¹ E saíram ^aos fariseus e começaram a disputar com ele, pedindo-lhe, para o tentarem, um sinal do céu.

¹² E, suspirando profundamente em seu espírito, disse: Por que pede esta geração um sinal? Em verdade vos digo que a esta geração não se dará sinal algum.

¹³ E, deixando-os, tornou a entrar no barco e foi para o outro lado.

^a8.5: Mt 15.34; Mc 6.38 ^a8.7: Mt 14.19; Mc 6.41 ^a8.11: Mt 12.38; Jo 6.30 ^a8.14: Mt 16.5 ^a8.15: Mt 16.6; Lc 12.1 ^a8.16: Mt 16.7 ^a8.17: Mc 6.52 ^a8.19: Mt 14.20; Mc 6.43; Lc 9.17; Jo 6.13 ^a8.20: Mt 15.37; Mc 8.8 ^a8.21: Mc 6.52; 8.17 ^a8.23: Mc 7.33

preocupado em alimentar aquele povo, também se preocupa com nossas necessidades diárias. Em uma outra ocasião, Jesus disse: "Não andeis, pois, inquietos, dizendo: Que comeremos ou que beberemos ou com que nos vestiremos? (Porque todas essas coisas os gentios procuram.) Decerto, vosso Pai celestial bem sabe que necessitais de todas essas coisas" (Mt 6.31,32). Será que você tem alguma preocupação e pensa que Deus talvez não se interesse por ela? Não existe algo tão grande que Ele não possa cuidar nem uma necessidade tão pequena que escape de seu interesse.

8.11 - Os fariseus tinham tentado dar uma explicação satisfatória para os milagres que Jesus realizara, afirmando que eram ape-

O MINISTÉRIO DE JESUS CONTINUA

Depois de percorrer o caminho de volta à Galiléia, passando por Decápolis (as dez cidades), Jesus retornou a Dalmanuta, onde os líderes judaicos questionaram a autoridade dEle. De lá, dirigiu-se a Betsaida, depois a Cesaréia de Filipe, onde conversou com seus discípulos a respeito de sua autoridade e dos acontecimentos futuros.



Jesus alerta contra o falso ensino (107/Mt 16.5-12)

¹⁴ E eles ^ase esqueceram de levar pão e no barco não tinham consigo senão um pão.

¹⁵ E ordenou-lhes, ^adizendo: Olhai, guardai-vos do fermento dos fariseus e do fermento de Herodes.

¹⁶ E arrazoavam entre si, dizendo: ^aÉ porque não temos ^apão.

¹⁷ E Jesus, conhecendo isso, disse-lhes: Para que arrazoais, que não tendes pão? Não considerastes, nem ^acompreendestes ainda? Tendes ainda o vosso coração endurecido?

¹⁸ Tendo olhos, não vedes? E, tendo ouvidos, não ouvís? E não vos lembraís

¹⁹ quando parti ^aos cinco pães entre os cinco mil, quantos cestos cheios de pedaços levantastes? Disseram-lhe: Doze.

²⁰ E, ^aquando parti os sete entre os quatro mil, quantos cestos cheios de pedaços levantastes? E disseram-lhe: Sete.

²¹ E ele lhes disse: ^aComo não entendeis ainda?

Jesus restaura a visão de um cego (108)

²² E chegou a Betsaida; e trouxeram-lhe um cego e rogaram-lhe que lhe tocasse.

²³ E, tomando o cego pela mão, levou-o para fora da aldeia; e, cuspido-lhe nos olhos ^ae impondo-lhe as mãos, perguntou-lhe se via alguma coisa.

nas obra do acaso, alguma coincidência ou o resultado do poder maligno. Aqui, eles exigiram um sinal do céu, algo que somente Deus poderia fazer. Jesus se recusou a atendê-los porque sabia que nem mesmo este tipo de milagre os convenceria. Estavam predispostos a não crer. O coração das pessoas pode tornar-se tão endurecido que nem mesmo os fatos e as demonstrações mais convincentes serão capazes de modificar-lhe o estado.

8.15 - Marcos mencionou o fermento dos fariseus e de Herodes, enquanto Mateus falou a respeito do fermento dos fariseus e dos saduceus. A audiência de Marcos, formada principalmente por não-judeus, certamente conhecia Herodes, mas não necessariamente o grupo religioso dos saduceus. Por isso, Marcos citou a parte da declaração de Jesus que seus ouvintes poderiam compreender. A menção de Herodes pode referir-se àqueles que lhe davam suporte, um grupo de judeus que apoiavam esse rei (os herodianos). Mas muitos saduceus apoiavam Herodes.

8.15ss - Nessa passagem, o fermento simboliza o mal. Assim como apenas uma pequena quantidade de fermento faz a massa do pão crescer, a dureza de coração dos líderes políticos e religiosos poderia contaminar toda a sociedade e fazer com que ela se levantasse contra Jesus.

8.17,18 - Como os discípulos poderiam testemunhar tantos milagres e, ao mesmo tempo, mostrarem-se tão vagarosos para compreender quem era Jesus? Já o tinham visto alimentar mais de cinco mil pessoas com cinco pães e dois peixes (6.35-44), no entanto, neste episódio se mostraram duvidosos, questionando se Jesus poderia alimentar outro grupo tão grande.

Às vezes, também demoramos para entender o significado das coisas. Embora Cristo tenha nos ajudado a vencer provações e tentações no passado, nos recusamos a crer que fará o mesmo no futuro. Será que seu coração está tão fechado que não pode receber tudo aquilo que Deus pode fazer por você? Não aja como os discípulos; lembre-se daquilo que Cristo já fez e creia que Ele pode fazer novamente.

²⁴ E, levantando ele os olhos, disse: Vejo os homens, pois os vejo como árvores que andam.

²⁵ Depois, tornou a pôr-lhe as mãos nos olhos, e ele, olhando firmemente, ficou restabelecido e já via ao longe e distintamente a todos.

²⁶ E mandou-o para sua casa, dizendo: "Não entres na aldeia.

Pedro afirma que Jesus é o Messias (109/Mt 16.13-20; Lc 9.18-20)

²⁷ E saiu Jesus "e os seus discípulos para as aldeias de Cesaréia de Filipe; e, no caminho, perguntou aos seus discípulos, dizendo: Quem dizem os homens que eu sou?

²⁸ E eles responderam: "João Batista; e outros, Elias; mas outros, um dos profetas.

²⁹ E ele lhes disse: Mas vós quem dizeis que eu sou? E, respondendo Pedro, lhe disse: "Tu és o Cristo.

³⁰ E 'admoestou-os, para que a ninguém dissessem aquilo dele.

Jesus prediz sua morte pela primeira vez (110/Mt 16.21-28; Lc 9.21-27)

³¹ E começou 'a ensinar-lhes que importava que o Filho do Homem padecesse muito, e que fosse rejeitado pelos anciãos, e pelos príncipes dos sacerdotes, e pelos escribas, e que fosse morto, mas que, depois de três dias, ressuscitaria.

³² E dizia abertamente estas palavras. E Pedro o tomou à parte e começou a repreendê-lo.

³³ Mas ele, virando-se e olhando para os seus discípulos, repreendeu a Pedro, dizendo: Retira-te de diante

^{8.26:} Mt 8.4; Mc 5.43 ^{8.27:} Lc 9.18 ^{8.28:} Mt 14.2 ^{8.29:} Mt 16.16; Jo 6.69; 11.27 ^{8.30:} Mt 16.20 ^{8.31:} Mt 16.21,28; Lc 9.22,27

RELATOS ENCONTRADOS APENAS EM MARCOS

Seção

Tópico

Importância

4.26-29

História do crescimento da semente.

Devemos compartilhar as Boas Novas de Jesus com outras pessoas, mas somente Deus faz com que essas sementes cresçam na vida de cada um.

7.31-37

Jesus curou um homem surdo que quase não conseguia falar.

Jesus se preocupa tanto com as nossas necessidades físicas como com as espirituais.

8.22-26

Jesus curou um cego em Betsaida.

Jesus é sempre atencioso. Ele demonstrou isso ao certificar-se de que a visão do homem havia sido totalmente restaurada.

8.25 - Por que Jesus tocou o homem pela segunda vez para que ele pudesse enxergar? Não existe um milagre difícil para Jesus; no caso desse homem, Jesus preferiu fazê-lo por partes, provavelmente para mostrar aos discípulos que algumas curas seriam graduais, e não instantâneas; também para demonstrar que a verdade espiritual nem sempre é percebida claramente a princípio. Entretanto, antes que Jesus partisse, o homem estava completamente curado.

8.27 - Cesaréia de Filipe era uma cidade pagã, conhecida por adorar deuses gregos; seus templos eram dedicados ao antigo deus Pan. O rei Filipe, mencionado em Marcos 6.17, mudou o nome da cidade de Cesaréia para Cesaréia de Filipe, para evitar que fosse confundida com a cidade portuária de Cesaréia (At 8.40), capital do território governado por seu irmão, Herodes Antipas. Cesaréia de Filipe, onde muitos deuses eram adorados, era um lugar adequado para que os discípulos reconhecessem Jesus como o Filho de Deus.

8.28 - Para obter mais informações sobre João Batista, veja Marcos 1.1-11; 6.14-29; e sobre Elias, 1 Reis 17—20 e 2 Reis 1 e 2.

8.29 - Jesus perguntou aos discípulos quem as pessoas pensavam que Ele fosse; em seguida, indagou a opinião dos discípulos. Não é suficiente saber o que os outros dizem sobre Jesus. Você deve saber, compreender e aceitar que Ele é o Messias. Você deve passar da curiosidade ao compromisso, da admiração à adoração.

8.29-31 - "Filho do Homem" foi a forma mais comum de Jesus referir-se a si mesmo. Esta expressão aparece em Daniel 7.13, onde o "Filho do Homem" é um ser celestial que, no final dos tempos, terá autoridade e poder. A expressão "Filho do Homem" é uma alusão a Jesus como o Messias, o representante, o agente humano de Deus, o Ungido pelo Pai. Nessa passagem em Marcos, a expressão "Filho do Homem" está intimamente ligada à confissão de Pedro, quando reconheceu que Jesus é o Cristo; ela confirma sua importância messiânica. Desse ponto em diante, Jesus falou clara e diretamente aos discípulos a respeito de sua morte e ressurreição. Ele começava a prepará-los

para o que lhe aconteceria, ao repetir três vezes que logo morreria (8.31; 9.31; 10.33,34).

8.30 - Por que Jesus preveniu seus próprios discípulos de que não contassem a ninguém a verdade a respeito dEle? Jesus sabia que precisavam de mais informações sobre a obra que realizaria por meio de sua morte e ressurreição. Sem outros ensinamentos, os discípulos veriam apenas parcialmente. Quando reconheceram e confessaram a Jesus como o Cristo, ainda não tinham entendido tudo o que isso significava.

8.32,33 - Nesse momento, Pedro não considerou os propósitos de Deus, mas somente seus desejos e sentimentos naturais, humanos. Pedro queria que Cristo fosse reconhecido como rei, e não como o servo sofredor, profetizado em Isaías 53. O apóstolo estava pronto para receber a glória de seguir o Messias, não para enfrentar perseguição por causa dEle.

A vida cristã não é um caminho fácil, que conduz à riqueza material e ao bem-estar. Frequentemente, envolve trabalho árduo, perseguição, privação e profundo sofrimento. Pedro viu apenas parte desse quadro. Não repita o mesmo erro. Procure, em vez disso, pensar no bem que Deus pode produzir após o mal aparente, assim como houve a ressurreição logo após a crucificação.

8.33 - Frequentemente, Pedro era o porta-voz dos discípulos. Ao dirigir-se a ele, Jesus poderia estar se dirigindo indiretamente a todos os demais. Inconscientemente, os discípulos tentavam evitar que Jesus morresse na cruz, o que impediria o cumprimento de sua missão na terra. Satanás também tentou Jesus, a fim de evitar a cruz (Mt 4). Enquanto os motivos de Satanás eram iníquos, os discípulos estavam motivados por amor e admiração por Jesus. Entretanto, a função deles não era guiar e proteger Jesus, mas segui-lo. Somente depois da morte e ressurreição de Jesus, compreenderiam plenamente por que Ele tinha de morrer.

de mim. Satanás; porque não compreendes as coisas que são de Deus, mas as que são dos homens.

³⁴ E, chamando a si a multidão, com os seus discípulos, disse-lhes: 'Se alguém quiser vir após mim, negue-se a si mesmo, e tome a sua cruz, e siga-me.

³⁵ Porque "qualquer que quiser salvar a sua vida perdê-la-á, mas qualquer que perder a sua vida por amor de mim e do evangelho, esse a salvará.

³⁶ Pois que aproveitaria ao homem ganhar todo o mundo e perder a sua alma?

³⁷ Ou que daria o homem pelo resgate da sua alma?

³⁸ Porquanto qualquer que, entre esta geração adúltera e pecadora, se envergonhar de mim e das minhas palavras, também o Filho do Homem se envergonhará dele, quando vier na glória de seu Pai, com os santos anjos.

9 Dizia-lhes também: "Em verdade vos digo que, dos que aqui estão, alguns há que não provarão a morte sem que vejam chegado ^bo Reino de Deus com poder.

¹8.34: Mt 10.38; 16.24; Lc 9.23; 14.27 ²8.35: Jo 12.25 ³ou alma ⁴ou vida ⁵8.38: Mt 10.33; Lc 9.26; 12.9; Rm 1.16; 2Tm 1.8; 2.12 ⁶9.1: Mt 16.28 ⁷9.1: Mt 24.30; 25.31; Lc 22.18 ⁸9.2: Lc 9.28 ⁹9.3: Dn 7.9; Mt 28.3 ¹⁰9.9: Mt 17.9

8.34 - Os romanos, o principal público de Marcos, sabiam o que significava carregar uma cruz sobre os ombros. A morte na cruz era uma forma de execução usada pelos romanos para os criminosos mais perigosos. O prisioneiro carregava o madeiro até o local da execução, isso significava submissão ao poder de Roma. Jesus usou a imagem da cruz sendo carregada para ilustrar a suprema submissão exigida de seus seguidores. O Senhor não se opõe ao prazer nem nos recomenda a procurar a dor. Carregar a cruz diz respeito ao esforço heróico necessário para seguir a Jesus em todos os momentos, fazendo a vontade dEle, em meio às dificuldades do presente e quando o futuro parecer pouco promissor.

8.35 - Devemos estar dispostos a dar nossa vida pela pregação das Boas Novas, não porque nossa existência seja inútil, mas porque nada, nem mesmo a vida, pode ser comparado ao que recebemos por estarmos com Cristo. Jesus deseja que escolhamos segui-lo, e não que levemos uma vida de pecado e auto-satisfação. Ele deseja que deixemos de procurar controlar nosso destino para que Ele nos guie. Isso é muito razoável porque, como Criador, Cristo conhece melhor do que nós o que significa uma verdadeira vida. Ele pede submissão, não que venhamos a anular nossa vontade, mas que esta esteja sujeita à dEle.

8.36,37 - Muitas pessoas gastam toda sua energia à procura de prazeres. Entretanto, Jesus disse que a vida mundana, baseada em riquezas, posição e poder, não tem valor algum. Tudo que você tiver na terra é apenas temporário, e não pode ser trocado por sua alma. Se você se esforça para obter o que deseja, poderá até ter uma vida prazerosa, mas no fim descobrirá que ela é vazia. Será que está disposto a valorizar mais a atitude de buscar a Deus do que os seus objetivos egoístas? Siga a Jesus e compreenderá o que significa viver com abundância no presente e receber a vida eterna.

8.38 - Jesus constantemente inverte a perspectiva que a maioria tem sobre a vida. Ao falar sobre o presente e o futuro, discorre sobre salvação e perdição, apresentando-nos uma escolha: podemos rejeitá-lo agora e sermos rejeitados por Ele em sua segunda vinda, ou podemos aceitá-lo agora e sermos aceitos por Ele naquela ocasião. Rejeitar a Cristo pode ajudar-nos a fugir da vergonha por algum tempo, porém garantirá uma vergonha eterna, mais tarde.

9.1 - O que teria Jesus em mente ao dizer que alguns de seus discípulos veriam o Reino de Deus chegar com poder? Existem várias possibilidades: poderia estar predizendo sua transfiguração, ressurreição, ascensão, a vinda do Espírito Santo no Pentecostes ou sua segunda vinda à terra. Muitos aceitam que a transfiguração

A transfiguração de Jesus (111/Mt 17.1-13; Lc 9.28-36)

¹ E, seis dias depois, Jesus tomou consigo a Pedro, a Tiago e a João, e os levou sós, em particular, a um alto monte, e transfigurou-se diante deles.

² E as suas vestes tornaram-se resplandecentes, em extremo brancas como a neve, tais como nenhum lavadeiro sobre a terra as poderia branquear.

³ E apareceram-lhes Elias e Moisés e falavam com Jesus.

⁴ E Pedro, tomando a palavra, disse a Jesus: Mestre, bom é que nós estejamos aqui e façamos três cabanas, uma para ti, outra para Moisés e outra para Elias.

⁵ Pois não sabia o que dizia, porque estavam assombrados.

⁶ E desceu uma nuvem que os cobriu com a sua sombra, e saiu da nuvem uma voz, que dizia: Este é o meu Filho amado; a ele ouvi.

⁷ E, tendo olhado ao redor, ninguém mais viram, senão Jesus com eles.

⁸ E, descendo eles do monte, ordenou-lhes que a nin-

seria a hipótese mais provável, porque Marcos imediatamente relatou este episódio. Na transfiguração (9.2-8), Pedro, Tiago e João viram a Jesus glorificado como o Filho de Deus (2 Pe 1.16).

9.2 - Não sabemos por que Jesus selecionou Pedro, Tiago e João para essa especial revelação de sua glória e santidade. Talvez fossem os mais preparados para compreendê-lo e aceitar a grande verdade. Esses três discípulos, dos doze, formavam o grupo mais íntimo de Jesus; estavam entre os primeiros que ouviram o chamado do Mestre (1.16-19). Seus nomes encabeçam a relação dos discípulos no Evangelho de Marcos (3.16); eles estiveram presentes em alguns episódios em que ocorreram curas, enquanto os demais foram deixados de fora (Lc 8.51).

9.2 - Jesus levou os discípulos ao monte Hermom ou ao monte Tabor. Muitas vezes, associava-se o monte à proximidade de Deus e à prontidão para receber suas palavras. Deus havia se manifestado em montes tanto a Moisés (Êx 24.12-18) como a Elias (1 Rs 19.8-18).

9.3ss - A transfiguração revelou a divina natureza de Cristo. A voz de Deus exaltou a Jesus acima de Moisés e de Elias, pois Ele foi apresentado como o tão esperado Messias, com plena autoridade divina. Moisés representava a lei; Elias, os profetas. A aparição deles no monte foi para demonstrar que Jesus é o cumprimento da lei do AT e das promessas que foram feitas por Deus por intermédio dos profetas.

Jesus não era a reencarnação de Elias ou de Moisés; também não era simplesmente um profeta. Como o único Filho de Deus, Ele os ultrapassava infinitamente em poder e autoridade. Muitas vezes tentam ensinar-nos como viver e como conhecer a Deus pessoalmente. Algumas podem nos ajudar, mas a maioria não. Devemos atentar primeiramente para o que a Bíblia Sagrada nos ensina e, depois, à luz desta revelação divina, avaliar todos aqueles que se dizem entendidos.

9.9,10 - Jesus pediu a Pedro, Tiago e João para não falarem sobre o que tinham visto, pois não entenderiam o acontecimento em sua plenitude até que Ele ressuscitasse dentre os mortos. Mais tarde, compreenderiam que, só experimentando a morte, Jesus poderia demonstrar o poder que tem sobre esta, bem como a autoridade que tem por ser o Soberano supremo. Os discípulos não seriam poderosas testemunhas para Deus se não compreendessem a verdade sobre Ele.

Era natural que os discípulos ficassem confusos a respeito da morte e da ressurreição de Jesus, porque não tinham o poder de ver o futuro. Nós, por outro lado, temos a Palavra revelada de Deus, a Bíblia Sagrada, para esclarecer-nos sobre o completo

guém contassem o que tinham visto, até que o Filho do Homem ressuscitasse dos mortos.

¹⁰ E eles retiveram o caso entre si, perguntando uns aos outros que seria aquilo, ressuscitar dos mortos.

¹¹ E interrogaram-no, dizendo: Por que dizem os escribas que é necessário que Elias venha primeiro?

¹² E, respondendo ele, disse-lhes: Em verdade Elias virá primeiro e todas as coisas restaurará; ^ae, como está escrito do Filho do Homem, que ele deva padecer muito e ser aviltado.

¹³ Digo-vos, porém, ^aque Elias já veio, e fizeram-lhe tudo o que quiseram, como dele está escrito.

Jesus cura um menino endemoninhado (112/Mt 17.14-21; Lc 9.37-43)

¹⁴ E, quando se aproximou dos discípulos, viu ao redor deles grande multidão e alguns escribas que disputavam com eles.

¹⁵ E logo toda a multidão, vendo-o, ficou espantada, e, correndo para ele, o saudaram.

¹⁶ E perguntou aos escribas: Que é que discutis com eles?

¹⁷ E um da multidão, respondendo, disse: Mestre, trouxe-te o meu filho, que tem um espírito mudo;

¹⁸ e este, onde quer que o apanha, despedaça-o, e ele espuma, e range os dentes, e vai-se secando; e eu disse aos teus discípulos que o expulsassem, e não puderam.

¹⁹ E ele, respondendo-lhes, disse: Ó geração incrédula! Até quando estarei convosco? Até quando vos sofrerei ainda? Trazei-mo.

²⁰ E trouxeram-lho; e, quando ele o viu, logo o espí-

rito o agitou com violência; e, caindo o endemoninhado por terra, revolvía-se, espumando.

²¹ E perguntou ao pai dele: Quanto tempo há que lhe sucede isto? E ele disse-lhe: Desde a infância.

²² E muitas vezes o tem lançado no fogo e na água, para o destruir; mas, se tu podes fazer alguma coisa, tem compaixão de nós e ajuda-nos.

²³ E Jesus disse-lhe: ^aSe tu podes crer, tudo é possível ao que crê.

²⁴ E logo o pai do menino, clamando, com lágrimas, disse: Eu creio, Senhor! Ajuda a minha incredulidade.

²⁵ E Jesus, vendo que a multidão concorria, repreendeu o espírito imundo, dizendo-lhe: Espírito mudo e surdo, eu te ordeno: sai dele e não entres mais nele.

²⁶ E ele, clamando e agitando-o com violência, saiu; e ficou o menino como morto, de tal maneira que muitos diziam que estava morto.

²⁷ Mas Jesus, tomando-o pela mão, o ergueu, e ele se levantou.

²⁸ E, quando entrou em casa, os seus discípulos lhe perguntaram à parte: Por que o não pudemos nós expulsar?

²⁹ E disse-lhes: Esta casta não pode sair com coisa alguma, a não ser com oração e jejum.

Jesus prediz sua morte pela segunda vez (113/Mt 17.22,23; Lc 9.44,45)

³⁰ E, tendo partido dali, caminharam pela Galiléia, e não queria que alguém o soubesse,

³¹ porque ensinava os seus discípulos e lhes dizia: "O Filho do Homem será entregue nas mãos dos homens e matá-lo-ão; e, morto, ele ressuscitará ao terceiro dia.

^{9.11}: Mt 17.10 ^{9.12}: Sl 22.6; Dn 9.26; Is 53.2; Lc 23.11; Fp 2.7 ^{9.13}: Mt 11.14; 17.12; Lc 1.17 ^{9.14}: Lc 9.37 ^{9.17}: Mt 17.14; Lc 9.38 ^{9.20}: Mc 1.26; Lc 9.42
^{9.23}: Mt 17.20; Mc 11.23; Lc 17.6; Jo 11.40 ^{9.28}: Mt 17.18 ^{9.31}: Mt 17.19; Lc 9.44

significado da morte e da ressurreição de Cristo; não temos desculpas para nossa falta de fé.

9.11-13 - Quando Jesus disse que Elias já tinha vindo, referia-se a João Batista (Mt 17.11-13), que havia desempenhado o ministério profetizado, relacionado a Elias.

9.12,13 - Era muito difícil para os discípulos admitir a idéia de que seu Messias teria de sofrer. Os judeus que estudavam as profecias do AT esperavam o Messias como um grande rei, como Davi, que derrotaria seu inimigo, Roma.

A visão deles estava limitada a seu tempo e a sua experiência. Não conseguiam entender que os valores do Reino eterno de Deus eram diferentes dos valores do mundo; queriam o alívio para seus problemas presentes. Mas a libertação do pecado é muito mais importante que a do sofrimento físico ou da opressão política. Nossa compreensão e reconhecimento de Jesus devem ir além do que Ele pode fazer por nós aqui e agora!

9.18 - Por que os discípulos não conseguiram expulsar aquele espírito maligno? Em Marcos 6.13, lemos que eles expulsaram demônios quando estavam em missão, pregando nas aldeias. Alguns podem pensar que tivessem recebido uma autoridade especial somente durante essas viagens, porém o fato é que a fé que tinham estava vacilando. Marcos contou essa história para mostrar que a batalha contra Satanás é difícil e permanente. A vitória sobre o pecado e a tentação é alcançada por meio da fé em Jesus Cristo, e não através de nossos esforços.

9.23 - As palavras de Jesus não significam que podemos obter automaticamente tudo aquilo que quisermos, ao pensarmos positivamente. Jesus disse que tudo é possível se cremos, porque nada é difícil para Deus. Não podemos ter imediatamente tudo o

que pedimos a Ele, mas, com fé, podemos ter tudo o que precisarmos para servi-lo.

9.24 - Essa atitude de convicção e confiança, na Bíblia, é chamada de fé (Hb 11.1,6); e não é algo que podemos conseguir sem ajuda. A fé é um dom de Deus (Ef 2.8,9). Não importa o quanto cremos, nunca alcançaremos a auto-suficiência. A fé não é, como o dinheiro, depositada em um banco. O crescimento na fé é um processo diário e contínuo da renovação de nossa confiança em Jesus.

9.29 - Muitas vezes, os discípulos enfrentariam situações difíceis que somente poderiam ser resolvidas por meio da oração. Ela é a chave que abre a porta de nossa vida para a fé. Uma oração eficiente precisa tanto da atitude de dependência completa de Deus como da ação de pedir a Ele que intervenha. Quando humildemente lhe pedimos para encher-nos de fé e poder, demonstramos nossa dependência de Deus. Não existe substituto para a oração, especialmente em circunstâncias que parecem impossíveis de resolver.

9.30,31 - Em certas ocasiões, Jesus dedicava seu ministério para treinar meticulosamente os discípulos. Ele conhecia a importância de prepará-los, para que pudessem dar continuidade à sua missão, quando retornasse ao céu. Mas é necessário tempo para aprender. O crescimento espiritual não é instantâneo e não depende da qualidade da experiência anterior ou dos ensinamentos. Se até os discípulos precisaram periodicamente deixar de lado seu trabalho para aprender com o Mestre, imagine o quanto necessitamos alternar nosso trabalho e nosso aprendizado.

9.30,31 - Ao deixar Cesaréia de Filipe, Jesus iniciou sua última viagem pela região da Galiléia.

³² Mas eles não entendiam esta palavra e receavam interrogá-lo.

Os discípulos discutem sobre o maior no Reino dos céus (115/Mt 18.1-6; Lc 9.46-48)

³³ E chegou a Cafarnaum e, entrando em casa, perguntou-lhes: Que estáveis vós discutindo pelo caminho?

³⁴ Mas eles calaram-se, porque, pelo caminho, tinham disputado entre si qual era o maior.

³⁵ E ele, assentando-se, chamou os doze e disse-lhes: Se alguém quiser ser o primeiro, será o derradeiro de todos e o servo de todos.

³⁶ E, lançando mão de uma criança, pô-la no meio deles e, tomando-a nos seus braços, disse-lhes:

³⁷ Qualquer que receber uma destas crianças em meu nome a mim me recebe; e qualquer que a mim me receber recebe não a mim, mas ao que me enviou.

Os discípulos proibem um homem de usar o nome de Jesus (116/Lc 9.49,50)

³⁸ E João lhe respondeu, dizendo: Mestre, vimos um que, em teu nome, expulsava demônios, o qual não nos segue; e nós lho proibimos, porque não nos segue.

^{9.33:} Mt 18.1; Lc 9.46; 22.24 ^{9.35:} Mt 20.26-27; Mc 10.43 ^{9.36:} Mt 18.2; Mc 10.16 ^{9.41:} Mt 10.42 ^{9.42:} Mt 18.6; Lc 17.1 ^{9.43:} Dt 13.6; Mt 5.29; 18.8 ^{9.44:} Is 66.24

³⁹ Jesus, porém, disse: Não lho proibais, porque ninguém há que faça milagre em meu nome e possa logo falar mal de mim.

⁴⁰ Porque quem não é contra nós é por nós.

⁴¹ Porquanto qualquer que vos der a beber um copo de água em meu nome, porque sois discípulos de Cristo, em verdade vos digo que não perderá o seu galardão.

Jesus alerta contra os escândalos (117/Mt 18.7-9)

⁴² E qualquer que escandalizar um destes pequeninos que crêem em mim, melhor lhe fora que lhe pusessem ao pescoço uma grande pedra de moinho e que fosse lançado no mar.

⁴³ E, se a tua mão te escandalizar, corta-a; melhor é para ti entrares na vida aleijado do que, tendo duas mãos, ires para o inferno, para o fogo que nunca se apaga,

⁴⁴ onde o seu bicho não morre, e o fogo nunca se apaga.

⁴⁵ E, se o teu pé te escandalizar, corta-o; melhor é para ti entrares coxo na vida do que, tendo dois pés, seres lançado no inferno, no fogo que nunca se apaga.

^{9.37:} Mt 10.40; Lc 9.48 ^{9.38:} Nm 11.28 ^{9.39:} 1Co 12.3 ^{9.40:} Mt 12.30

9.32 - Por que os discípulos estavam com medo de perguntar a Jesus sobre a profecia relacionada à morte dEle? Talvez porque anteriormente tivessem sido repreendidos ao reagirem às palavras de Jesus (8.32,33). Na mente deles, Jesus parecia preocupado com a morte. Na verdade, eram os discípulos que estavam inquietos, pensando constantemente sobre o Reino que esperavam que Jesus inaugurasse, bem como nas posições que ocupariam. Se Jesus morresse, o Reino não chegaria da forma que eles imaginavam. Por isso, preferiam não perguntar a respeito dessas previsões.

9.34 - Os discípulos, envolvidos em sua luta constante pelo sucesso pessoal, ficaram constrangidos ao responder à pergunta de Jesus. Sempre é muito doloroso comparar nossos motivos com os de Cristo. Não é errado que os crentes sejam diligentes, e esperem alcançar objetivos materiais. Mas quando as nossas aspirações nos afastam da obediência e do serviço a Deus, tornam-se um pecado. O orgulho e a insegurança podem nos fazer supervalorizar o prestígio e a posição. No Reino de Deus, tais motivos são destrutivos. A única aspiração segura é aquela que visa engrandecer diretamente o Reino de Cristo, e não a que visa apenas ao nosso progresso.

9.36,37 - Jesus ensinou aos discípulos que deveriam receber bem as crianças. Essa era uma nova abordagem para uma sociedade onde geralmente as crianças eram consideradas cidadãos de segunda classe. É importante não só tratar bem as crianças, como também ensiná-las a respeito de Jesus. O ministério voltado para as crianças nunca deve ser considerado menos importante que o voltado para os adultos.

9.38 - Os discípulos sentiram ciúme do homem que curava em nome de Jesus, porque estavam mais preocupados com a posição de seu grupo do que em ajudar a libertar os oprimidos pelos demônios. Fazemos o mesmo atualmente quando nos recusamos a associar-nos com cristãos de outras denominações, porque (1) outras pessoas ou grupos não pertencem à nossa denominação; (2) seus projetos não envolvem o tipo de pessoas com as quais nos sentimos mais confortáveis; (3) os outros não fazem as coisas da maneira como costumamos fazer; ou (4) nossos esforços não receberão o devido reconhecimento. É muito importante observar uma doutrina correta, mas esta jamais deve tornar-se uma desculpa para deixarmos de ajudar os necessitados.

9.40 - Jesus não disse que ser indiferente a Ele era tão bom quanto estar comprometido. Como explicou em Mateus 12.30: "Quem não é comigo é contra mim; e quem comigo não ajunta espalha". Nas duas referências bíblicas, Jesus assinalou a impossibilidade de ser neutro em relação a Ele. Entretanto, seus seguidores nem sempre terão semelhanças; nem sempre pertencerão aos mesmos grupos. Mas pessoas que estão do lado de Jesus têm o mesmo objetivo de colaborar na edificação do Reino de Deus, e não devem deixar que suas diferenças interfiram nesse objetivo. Aqueles que compartilham a mesma fé em Cristo devem cooperar entre si. As pessoas não precisam ser exatamente como nós para que também sigam a Jesus.

9.41,42 - Está escrito em Lucas 9.48b: "Aquele que entre vós todos for o menor, esse mesmo é grande". Aos olhos de Jesus, qualquer um que acolhe uma criança, também o acolhe; oferecer um copo de água fresca a uma pessoa sedenta é o mesmo que oferecê-lo a Deus. Mas ofender os outros ou deixar de atendê-los é pecado, mesmo que o mundo não o condene por considerar essas atitudes pouco importantes. Aliás, é possível que pessoas egoístas e indiferentes alcancem alguma glória temporal, porém a glória duradoura é medida pelos padrões de Deus. O que você usa como sua medida: a realização pessoal ou o abnegado serviço a Deus?

9.42 - Essa advertência contra a ofensa aos pequeninos na fé aplica-se tanto ao que fazemos individualmente como ao que permitimos que venha a corromper nossa comunhão cristã. Nossos pensamentos e ações devem ser motivados pelo amor (1 Co 13) e devemos ser cautelosos quanto a julgar os nossos semelhantes (Mt 7.1-5; Rm 14.1-15.4). Entretanto, também temos a responsabilidade de confrontar os pecados flagrantes dentro da igreja (1 Co 5.12,13).

9.43ss - Jesus usou uma alegoria assustadora para enfatizar a importância de eliminar o pecado de nossa vida. Uma dolorosa autodisciplina será exigida de seus verdadeiros seguidores. Desistir de um relacionamento, emprego ou hábito contrários à vontade de Deus pode parecer tão doloroso quanto eliminar qualquer parte do corpo. Entretanto, nosso supremo objetivo merece qualquer sacrifício. Ganhar a Cristo supera qualquer perda em nossa vida. Nada deve ficar no caminho da fé. Devemos ser impiedosos ao eliminar o pecado de nossa vida, a fim de evitarmos o sofrimento por toda eternidade. Faça sua escolha tendo em vista a eternidade.

⁴⁶ onde o seu bicho não morre, e o fogo nunca se apaga.

⁴⁷ E, se o teu olho te escandalizar, lança-o fora; melhor é para ti entrares no Reino de Deus com um só olho do que, tendo dois olhos, ser lançado no fogo do inferno,

⁴⁸ onde o seu bicho não morre, e o fogo nunca se apaga.

⁴⁹ Porque cada um será ⁴⁸salgado com fogo, e cada sacrifício será salgado com sal.

⁵⁰ Bom é o sal, ⁴⁹mas, se o sal se tornar insulso, com que o adubareis? Tende sal em vós mesmos e paz, uns com os outros.

Jesus ensina sobre casamento e divórcio (173/Mt 19.1-12)

10 E, levantando-se dali, foi para ¹o território da Judéia, além do Jordão, e a multidão se reuniu em torno dele; e tornou a ensiná-los, como tinha por costume.

² E, aproximando-se ²dele os fariseus, ³perguntaram-lhe, tentando-o: É lícito ao homem repudiar ⁴sua mulher?

³ Mas ele, respondendo, disse-lhes: Que vos mandou Moisés?

⁴ E eles disseram: Moisés permitiu escrever carta de divórcio e repudiar.

⁵ E Jesus, respondendo, disse-lhes: Pela dureza do vosso coração vos deixou ele escrito esse mandamento;

⁶ porém, desde o princípio da criação, Deus os fez ⁶macho e fêmea.

⁷ Por isso, ⁷deixará o homem a seu pai e a sua mãe e unirá-se-a a sua mulher.

⁸ E serão os dois uma só carne e, assim, ⁸já não serão dois, mas uma só carne.

⁹ Portanto, o que Deus ajuntou, não o separe o homem.

¹⁰ E em casa tornaram os discípulos a interrogá-lo acerca disso mesmo.

¹¹ E ele lhes disse: ¹¹Qualquer que deixar a sua mulher e casar com outra adultera contra ela.

¹² E, se a mulher deixar a seu marido e casar com outro, adultera.

Jesus abençoa as crianças (174/Mt 19.13-15; Lc 18.15-17)

¹³ E ¹³traziam-lhe crianças para que lhes tocasse, mas os discípulos repreendiam aos que ¹⁴lhes traziam.

^{9.49}: Lv 2.13; Ez 43.24 ^{9.50}: Mt 5.13; Lc 14.34; 2Co 13.11; Ef 4.29; Cl 4.6; Hb 12.14 ^{10.1}: Jo 10.40; 11.7 ^{10.2}: Mt 19.3 ^{10.4}: Dt 24.1; Mt 5.31; 19.7 ^{10.6}: Gn 1.27; 5.2 ^{10.7}: Gn 2.24; 1Co 6.16; Ef 5.31 ^{10.11}: Mt 5.32; 19.9; Lc 16.18; Rm 7.3; 1Co 7.10-11 ^{10.13}: Lc 18.15

9.48,49 - Com essas palavras aparentemente estranhas, Jesus mostrou as graves e ótimas consequências do pecado. Para os judeus, os vermes e o fogo representavam a dor interior e exterior; nada poderia ser pior do que isso.

9.50 - Jesus usou o sal para ilustrar as três qualidades que devem ser encontradas no povo de Deus: (1) *devemos lembrar a fidelidade de Deus*, assim como o sal usado no sacrifício lembra a aliança de Deus com o seu povo (Lv 2.13); (2) *devemos causar uma diferença no "sabor" do mundo em que vivemos*, exatamente como o sal muda o sabor dos alimentos (Mt 5.13); (3) *devemos agir de um modo contrário à decadência moral da sociedade*, assim como o sal evita que o alimento venha a se decompor. Quando perdemos esse desejo de "salgar" a terra com o amor e a mensagem de Deus, tornamo-nos inúteis para Ele.

10.2 - Essa pergunta dos fariseus era uma armadilha para Jesus. Se Ele apoiasse o divórcio, apoiaria o procedimento dos fariseus; e eles duvidavam de que Jesus fizesse isso. Entretanto, se Jesus falasse contra o divórcio, algumas pessoas na multidão poderiam ficar contra Ele, por terem usado a lei do divórcio em seu benefício. Mais importante ainda, Jesus poderia atrair a ira de Herodes, que já havia mandado executar João Batista por este ter combatido o divórcio e o adultério (6.17-28). Isso era exatamente o que os fariseus queriam.

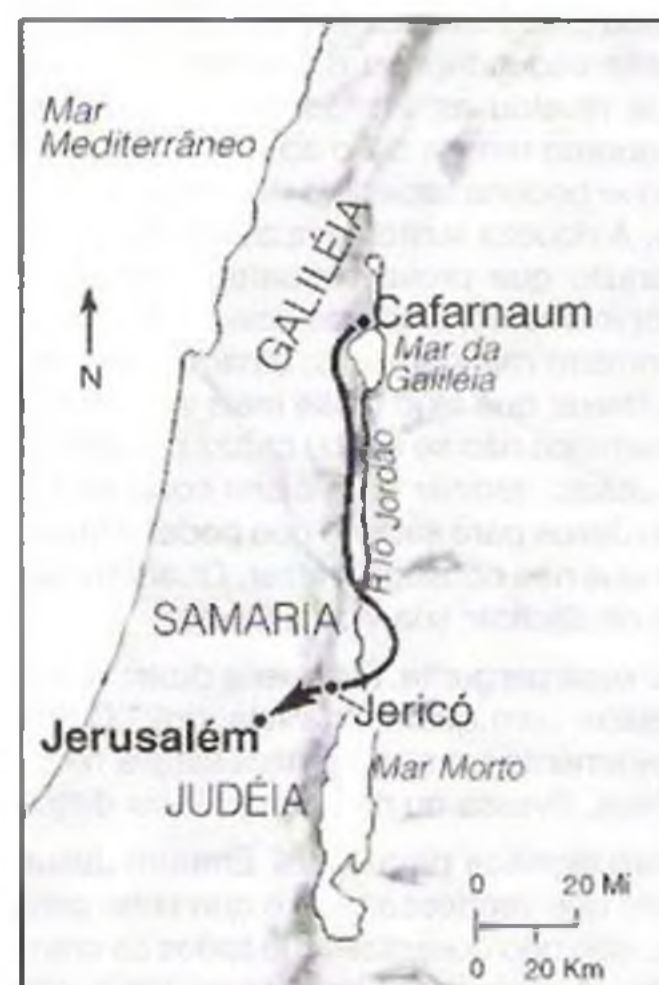
Os fariseus tratavam o divórcio como uma questão legal, não espiritual. Jesus usou essa armadilha como uma oportunidade para relembrar ao povo o propósito de Deus para o casamento e para expor os motivos egoístas dos fariseus. Eles não estavam pensando na finalidade proposta por Deus para o casamento; haviam aceitado casamentos por conveniência. Além disso, estavam citando Moisés de um modo indevido e fora de contexto. Jesus mostrou a esses especialistas em leis que o conhecimento que possuíam era meramente superficial.

10.5-9 - Deus permitia o divórcio como uma concessão, devido à propensão que o povo tinha para o pecado. O divórcio não era aprovado, mas foi instituído para proteger a parte ofendida em uma situação difícil. Infelizmente, os fariseus usaram o texto em Deuteronômio 24.1 para aprovar o divórcio. Jesus explicou que essa não era a intenção de Deus; pelo contrário, Ele queria que as pessoas casadas considerassem seu casamento um compromisso permanente. Não se case com a opção de separar-se. Seu casamento terá chances de ser uma união feliz se, desde o início,

você se comprometer com sua durabilidade. Não tenha um coração duro como o desses fariseus, mantenha a firme determinação de permanecer com seu cônjuge com a ajuda de Deus.

10.6-9 - As mulheres freqüentemente eram tratadas como propriedade pessoal. O casamento e o divórcio eram transações semelhantes à de compra e venda de terras. Mas Jesus condenou essa atitude e explicou a verdadeira intenção de Deus: que o casamento trouxesse uma unicidade (Gn 2.24). Jesus sustentou o ideal de Deus para o casamento e disse a seus seguidores que deveriam viver de acordo com esse ideal.

10.13-16 - Frequentemente, Jesus era criticado e acusado de gastar muito tempo com as pessoas erradas, crianças, cobradores de impostos e pecadores (Mt 9.11; Lc 15.1,2; 19.7). Alguns, inclusive os discípulos, pensavam que o Senhor deveria dedicar mais tempo aos líderes religiosos importantes e aos judeus mais devotos, porque essa seria uma forma de melhorar sua posição e evitar as críticas. Mas Jesus não precisava me-



A VIAGEM FINAL À JUDÉIA

Jesus deixou Cafarnaum discretamente e dirigiu-se à região da Judéia, antes de cruzar o rio Jordão. Pregou ali antes de ir a Jericó. Esta era sua última viagem partindo da Galiléia; não retornaria antes de sua morte e ressurreição.

¹⁴ Jesus, porém, vendo isso, indignou-se e disse-lhes: Deixai vir os pequeninos a mim e não os impeçais, porque dos tais é o Reino de Deus.

¹⁵ Em verdade vos digo que qualquer que não receber o Reino de Deus como uma criança de maneira nenhuma entrará nele.

¹⁶ E, tomando-as nos seus braços e impondo-lhes as mãos, as abençoou.

Jesus fala ao jovem rico (175/Mt 19.16-30; Lc 18.18-30)

¹⁷ E, pondo-se a caminho, correu para ele um homem, o qual se ajoelhou diante dele e lhe perguntou: Bom Mestre, que farei para herdar a vida eterna?

¹⁸ E Jesus lhe disse: Por que me chamas bom? Ninguém há bom senão um, que é Deus.

¹⁹ Tu sabes os mandamentos: Não adulterarás; não matarás; não furtarás; não dirás falsos testemunhos; não defraudarás alguém; honra a teu pai e a tua mãe.

²⁰ Ele, porém, respondendo, lhe disse: Mestre, tudo isso guardei desde a minha mocidade.

²¹ E Jesus, olhando para ele, o amou e lhe disse: Falta-te uma coisa: vai, e vende tudo quanto tens, e dá-o aos pobres, e terás um tesouro no céu; e vem e segue-me.

²² Mas ele, contrariado com essa palavra, retirou-se triste, porque possuía muitas propriedades.

²³ Então, Jesus, olhando ao redor, disse aos seus discípulos: Quão dificilmente entrarão no Reino de Deus os que têm riquezas!

²⁴ E os discípulos se admiraram destas suas palavras; mas Jesus, tornando a falar, disse-lhes: Filhos, quão difícil é, para os que confiam nas riquezas, entrar no Reino de Deus!

²⁵ É mais fácil passar um camelo pelo fundo de uma agulha do que entrar um rico no Reino de Deus.

²⁶ E eles se admiravam ainda mais, dizendo entre si: Quem poderá, pois, salvar-se?

²⁷ Jesus, porém, olhando para eles, disse: Para os homens é impossível, mas não para Deus, porque para Deus todas as coisas são possíveis.

²⁸ E Pedro começou a dizer-lhe: Eis que nós tudo deixamos e te seguimos.

²⁹ E Jesus, respondendo, disse: Em verdade vos digo que ninguém há, que tenha deixado casa, ou irmãos, ou irmãs, ou pai, ou mãe, ou mulher, ou filhos, ou campos, por amor de mim e do evangelho,

³⁰ que não receba cem vezes tanto, já neste tempo, em casas, e irmãos, e irmãs, e mães, e filhos, e campos, com perseguições, e, no século futuro, a vida eterna.

¹⁴ 1Co 14.20; 1Pe 2.2 ¹⁵ 10.15: Mt 18.3 ¹⁶ 10.17: Lc 18.18 ¹⁷ 10.19: Êx 20.14; Rm 13.9 ¹⁸ 10.21: Mt 6.19-20; 19.21; Lc 12.33; 16.9 ¹⁹ 10.23: Mt 19.23; Lc 18.24 ²⁰ 10.24: Jó 31.24; Sl 52.7; 62.10; 1Tm 6.17 ²¹ 10.27: Jr 3.2,17; Mt 19.26; Lc 1.37 ²² 10.28: Mt 19.27; Lc 18.28 ²³ 10.30: 2Cr 25.9; Lc 18.30

lhorar sua posição. Sendo Deus, desejava falar com as pessoas que mais necessitavam dEle.

10.14 - Para que se sintam seguras, tudo o que as crianças necessitam é de um olhar carinhoso e o afago gentil de alguém que as ame e cuide delas. Elas acreditam em nós, porque confiam. Jesus disse que as pessoas devem confiar nEle com esse mesmo tipo de fé infantil. Não temos que entender todos os mistérios do universo; é suficiente saber que Deus nos ama e perdoa nossos pecados. Isto não quer dizer que devemos ser infantis, imaturos, mas que devemos confiar em Deus com a simplicidade e a receptividade de uma criança.

10.17-23 - Esse homem queria ter a certeza de alcançar a vida eterna; por esta razão, perguntou o que deveria fazer. Afirmou que nem uma vez sequer havia desobedecido a qualquer uma das leis que Jesus mencionou (10.19); talvez tivesse observado até a versão da lei adaptada pelos fariseus (repleta de defeitos). Mas Jesus carinhosamente esquadrinhou o orgulho do jovem rico com um desafio que revelou as verdadeiras motivações dele: "Vai, e vende tudo quanto tens, e dá-o aos pobres". Esse desafio expôs a barreira que poderia impedi-lo de entrar no Reino: seu amor ao dinheiro. A riqueza sustentava o orgulho que o jovem sentia por tudo aquilo que provavelmente conquistara com o próprio esforço. Ironicamente, a atitude dele o tornava incapaz de obedecer ao primeiro mandamento: amar a Deus sobre todas as coisas; não deixar que algo fosse mais importante que Deus (Êx 20.3). O jovem rico não se sentiu capaz de satisfazer a única exigência de Jesus: dedicar todo o seu coração e a sua vida a Deus. Procurou Jesus para saber o que poderia fazer, mas foi embora ciente do que não conseguia fazer. Quais são as barreiras que o impedem de dedicar sua vida a Cristo?

10.18 - Quando Jesus fez essa pergunta, Ele queria dizer: "Você realmente conhece a pessoa com quem está falando?" Como somente Deus é verdadeiramente bom, o homem estava reconhecendo Jesus como Deus, tivesse ou não consciência disto.

10.21 - O que seu dinheiro significa para você? Embora Jesus tenha pedido ao jovem rico que vendesse tudo o que tinha para dar o dinheiro aos pobres, isso não quer dizer que todos os crentes devam fazer o mesmo. A maioria de seus seguidores não

vendeu o que tinha, embora usasse suas posses para ajudar os outros. Na verdade, esse episódio nos ensina que não devemos permitir que nosso dinheiro ou nossas posses nos impeçam de seguir a Jesus. Devemos eliminar todas as barreiras, para poder servi-lo plenamente. Se Jesus lhe pedisse, será que você entregaria sua casa? Seu carro? Sua renda? Sua carreira profissional, que se encaminha para uma promoção? Sua reação pode demonstrar sua verdadeira relação com o dinheiro: se você é servo ou senhor dele.

10.21 - Jesus demonstrou ter um verdadeiro amor por esse jovem, embora soubesse que ele talvez não o seguisse. O amor é capaz de dar conselhos difíceis; não nos faz esconder a verdade. Cristo nos amou tanto que morreu por nós, e nos ama o suficiente para falar francamente conosco. Caso seu amor fosse superficial, Ele nos teria dado apenas a sua aprovação, mas, como seu amor é completo, Ele nos apresenta desafios que podem mudar nossa vida.

10.23 - Jesus disse que seria muito difícil um rico entrar no Reino de Deus, porque os ricos, quando têm suas necessidades físicas satisfeitas, tornam-se freqüentemente auto-suficientes; quando se sentem vazios, compram algo novo na tentativa de preencher o vazio que somente Deus é capaz de suprir. A abundância e a auto-suficiência deles tornam-se seu problema. Mesmo tendo tudo na terra, uma pessoa ainda pode não ter o que é mais importante: a vida eterna.

10.26 - Os discípulos ficaram admirados. Então, a riqueza não é o sinal da bênção de Deus, a recompensa por sermos bons? Esses conceitos errados ainda são muito comuns hoje em dia. Embora muitos crentes tenham prosperidade material, muitos outros vivem na pobreza. A riqueza não é sinal de fé nem de parcialidade por parte de Deus.

10.29,30 - Jesus assegurou aos discípulos que todo aquele que desistir de algo valioso por sua causa receberá cem vezes mais durante a vida, embora não necessariamente da maneira que espera. Por exemplo, se alguém for rejeitado pela família por ter aceitado a Cristo, esta pessoa ganhará uma família ainda maior formada por crentes. Mesmo sendo recompensados por Deus, podemos experimentar a perseguição, porque o mundo o odeia.

³¹ Porém muitos primeiros serão derradeiros, e muitos derradeiros serão primeiros.

Jesus prediz sua morte pela terceira vez (177/Mt 20.17-19; Lc 18.31-34)

³² E iam no caminho, subindo para Jerusalém; e Jesus ia adiante deles. E eles maravilhavam-se e seguiam-no atemorizados. E, tornando a tomar consigo os doze, começou a dizer-lhes as coisas que lhe deviam sobrevir.

³³ dizendo: Eis que nós subimos a Jerusalém, e o Filho do Homem será entregue aos príncipes dos sacerdotes e aos escribas, e o condenarão à morte, e o entregarão aos gentios,

³⁴ e o escarnecerão, e açoitarão, e cuspirão nele, e o matarão; mas, ao terceiro dia, ressuscitará.

Jesus ensina sobre servir (178/Mt 20.20-28)

³⁵ E aproximaram-se dele Tiago e João, filhos de Zebedeu, dizendo: Mestre, queremos que nos faças o que pedirmos.

³⁶ E ele lhes disse: Que quereis que vos faça?

³⁷ E eles lhe disseram: Concede-nos que, na tua glória, nos assentemos, um à tua direita, e outro à tua esquerda.

³⁸ Mas Jesus lhes disse: Não sabeis o que pedis; podeis vós beber o cálice que eu bebo e ser batizados com o batismo com que eu sou batizado?

³⁹ E eles lhe disseram: Podemos. Jesus, porém, disse-lhes: Em verdade vós bebereis o cálice que eu beber e sereis batizados com o batismo com que eu sou batizado,

⁴⁰ mas o assentar-se à minha direita ou à minha esquerda não me pertence a mim concedê-lo, mas isso é para aqueles a quem está reservado.

⁴¹ E os dez, tendo ouvido isso, começaram a indignar-se contra Tiago e João.

⁴² Mas Jesus, chamando-os a si, disse-lhes: Sabeis que os que julgam ser príncipes das gentes delas se assenhoreiam, e os seus grandes usam de autoridade sobre elas;

⁴³ mas entre vós não será assim; antes, qualquer que, entre vós, quiser ser grande será vosso servo.

⁴⁴ E qualquer que, dentre vós, quiser ser o primeiro será servo de todos.

⁴⁵ Porque o Filho do Homem também não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate de muitos.

³¹ 10.31: Mt 19.30; 20.16; Lc 13.30 ³² 10.32: Lc 18.31 ³³ 10.32: Mc 8.31; 9.31; Lc 9.22; 18.31 ³⁴ 10.35: Mt 20.20 ³⁵ 10.41: Mt 20.24 ³⁶ 10.42: Lc 22.25 ³⁷ 10.43: Mt 20.26,28; Mc 3.35; Lc 9.48 ³⁸ ou criado ³⁹ ou escravo ⁴⁰ 10.45: Jo 13.14; Fp 2.7 ⁴¹ 10.45: Mt 20.28; 1Tm 2.6; Tt 2.14

Jesus enfatizou que haveria perseguição, para ter certeza de que nós não o seguiríamos de maneira egoísta, somente pelas recompensas.

10.31 - Jesus explicou que, no mundo por vir, alguns valores deste mundo serão invertidos. Aqueles que procuram aqui posições de importância não as encontrarão no céu. Os que são humildes aqui na terra serão exaltados no céu. A condição corrupta de nossa sociedade estimula a confusão de valores. Somos continuamente bombardeados por mensagens que nos ensinam o que fazer para sermos importantes e nos sentirmos bem, enquanto os ensinamentos de Jesus a respeito de ajuda aos semelhantes tendem a parecer discrepantes para muitos. Mas aqueles que humildemente servirem a outros serão os mais qualificados para serem exaltados no céu.

10.32 - Como Jesus havia acabado de dizer que enfrentariam a perseguição, os discípulos ficaram apavorados ao pensar no que os aguardava em Jerusalém.

10.33,34 - A morte e a ressurreição de Jesus não deveriam surpreender os discípulos. Aqui, o Senhor lhes explicou claramente o que aconteceria. Infelizmente, não entenderam realmente o que Ele estava dizendo. Jesus afirmou que era o Messias, mas eles pensavam que este seria um rei que tomaria o poder de Roma. Jesus falou sobre a ressurreição, mas os discípulos ouviram apenas suas palavras sobre a morte. Como o Mestre frequentemente falava por parábolas, talvez tenham pensado que suas palavras sobre a morte e a ressurreição eram alegóricas e que eles não eram suficientemente capazes de entendê-las. O fato de Jesus profetizar sua morte e ressurreição demonstra que esses acontecimentos não eram acidentais, mas que, desde o início, faziam parte do plano de Deus.

10.35 - Marcos registrou que Tiago e João fizeram esse pedido a Jesus; Mateus, que a mãe deles também fez o mesmo pedido. Não existe contradição nesses relatos, a mãe e os filhos estavam de acordo ao solicitar lugares de honra no Reino de Cristo.

10.37 - Há evidências de que os discípulos, como a maioria dos judeus, tinham uma ideia errada sobre o Reino do Messias, predito pelos profetas do AT. Pensavam que Jesus estabeleceria um reino terreno e libertaria Israel da opressão romana; por isso Tiago e João desejaram lugares de honra nesse reino. Mas o Rei-

no de Jesus não é desse mundo; Ele não está entronizado em palácios, mas no coração de seus seguidores. Os discípulos só entenderam isto após a ressurreição de Jesus.

10.38,39 - Tiago e João disseram que estavam dispostos a enfrentar qualquer provação por amor a Cristo. E ambos realmente enfrentaram. Tiago morreu como mártir (At 12.2), e João foi forçado a viver no exílio (Ap 1.9). É muito fácil dizer que podemos suportar qualquer coisa por amor a Cristo, no entanto, a maioria de nós se queixa de problemas insignificantes. Podemos dizer que estamos dispostos a sofrer por Cristo, mas será que estamos dispostos a sofrer os pequenos dissabores que às vezes ocorrem quando servimos aos outros?

10.38-40 - Jesus não ridicularizou Tiago e João pelo pedido que fizeram, mas não os atendeu. Podemos sentir-nos à vontade para pedir qualquer coisa a Deus, mas nosso pedido pode ser negado. Deus quer dar apenas o que é melhor para nós, não necessariamente o que queremos. O Senhor às vezes nega os nossos pedidos, visando ao nosso próprio bem.

10.42-45 - Tiago e João almejavam as posições mais elevadas do Reino de Jesus. Mas o Senhor lhes disse que a verdadeira grandeza consiste em servir aos outros. Pedro, um dos discípulos que ouviu esta mensagem, expandiu este pensamento em uma carta à Igreja (1 Pe 5.1-4). Empresas e instituições medem a grandeza de alguém por meio das conquistas pessoais. No Reino de Cristo, entretanto, servir aos outros é uma forma de progredir. O desejo de alcançar o topo é prejudicial, não benéfico. Em vez de procurar satisfazer suas necessidades, procure formas de ajudar a suprir as dos outros.

10.45 - Esse texto revela não apenas as razões do ministério de Jesus, mas também a base de nossa salvação. O resgate era o preço pago para libertar um escravo. Jesus pagou um alto preço para resgatar-nos, porque nós mesmos não tínhamos condições de pagá-lo. Sua morte nos libertou da escravidão do pecado. Os discípulos pensavam que a vida e o poder de Jesus poderiam libertá-los de Roma. Jesus disse que sua morte os salvaria do pecado, uma escravidão muito maior que a imposta por Roma. Em 1 Pedro 1.18,19, podem ser encontrados mais detalhes sobre o resgate que Jesus pagou por nós.

Jesus cura um mendigo cego
(179/Mt 20.29-34; Lc 18.35-43)

⁴⁶ Depois, foram para Jericó. E, saindo dele de Jericó com seus discípulos e uma grande multidão, Bartimeu, o cego, filho de Timeu, estava assentado junto ao caminho, mendigando.

⁴⁷ E, ouvindo que era Jesus de Nazaré, começou a clamar e a dizer: Jesus, Filho de Davi, tem misericórdia de mim!

⁴⁸ E muitos o repreendiam, para que se calasse; mas ele clamava cada vez mais: Filho de Davi, tem misericórdia de mim!

⁴⁹ E Jesus, parando, disse que o chamassem; e chamaram o cego, dizendo-lhe: Tem bom ânimo; levanta-te, *que ele te chama*.

⁵⁰ E ele, lançando *de si* a sua capa, levantou-se e foi ter com Jesus.

⁵¹ E Jesus, falando, disse-lhe: Que queres *que* te faça? E o cego lhe disse: Mestre, que eu tenha vista.

⁵² E Jesus lhe disse: Vai, a tua fé te salvou. E logo viu, e seguiu a Jesus pelo caminho.

3. O ministério de Jesus em Jerusalém

Jesus entra em Jerusalém montado sobre um jumentinho (183/Mt 21.1-11; Lc 19.28-44; Jo 12.12-19)

11 E, logo *que se aproximaram de Jerusalém, de Betfagé e de Betânia, junto ao monte das Oliveiras, enviou dois dos seus discípulos* ² e disse-lhes: Ide à aldeia que está defronte de vós; e,

logo que ali entrardes, encontrareis preso um jumentinho, sobre o qual ainda não montou homem algum; soltai-o e trazei-mo.

³ E, se alguém vos disser: Por que fazeis isso?, dizei-lhe que o Senhor precisa dele, e logo o deixará trazer para aqui.

⁴ E foram, e encontraram o jumentinho preso fora da porta, entre dois caminhos, e o soltaram.

⁵ E alguns dos que ali estavam lhes disseram: Que fazeis, soltando o jumentinho?

⁶ Eles, porém, disseram-lhes como Jesus lhes tinha mandado; e os deixaram ir.

⁷ E levaram o jumentinho a Jesus e lançaram sobre ele as suas vestes, e assentou-se sobre ele.

⁸ E muitos *estendiam as suas vestes pelo caminho, e outros cortavam ramos das árvores e os espalhavam pelo caminho*.

⁹ E aqueles que iam adiante e os que seguiam clamavam, dizendo: Hosana! Bendito o que vem em nome do Senhor!

¹⁰ Bendito o Reino do nosso pai Davi, *que vem em nome do Senhor! Hosana nas alturas!*

¹¹ E Jesus entrou em Jerusalém, no templo, e, tendo visto tudo ao redor, como fosse já tarde, saiu para Betânia, com os doze.

Jesus novamente purifica o Templo
(184/Mt 21.12-17; Lc 19.45-48)

¹² E, no dia seguinte, quando saíram de Betânia, teve fome.

^{10.46:} Lc 18.35 ^{10.52:} Mt 9.22; Mc 5.34 ^{11.1:} Lc 19.29; Jo 12.14 ^{11.8:} Mt 21.8 ^{11.9:} Sl 118.26 ^{11.10:} Sl 149.1 ^{11.11:} Mt 21.12

10.46 - Jericó era uma cidade de veraneio muito freqüentada, que havia sido reconstruída por Herodes, o Grande, no deserto da Judéia, não muito longe do rio Jordão. Jesus estava a caminho de Jerusalém (10.32): depois de atravessar Peréia, Ele naturalmente entraria em Jericó.

10.46 - Normalmente havia mendigos nas cidades. Como a maioria das profissões daquela época exigia o esforço físico, qualquer um que tivesse uma doença mutiladora ou que fosse portador de deficiência física estaria em desvantagem; assim, as pessoas nestas condições geralmente eram forçadas a mendigar, embora a lei de Deus ordenasse o cuidado para com os

necessitados (Lv 25.35-38). A cegueira era considerada uma maldição de Deus pelo pecado (Jo 9.2), mas Jesus contestou essa idéia ao curar o cego.

10.47 - A expressão "Filho de Davi" era uma forma popular de alguém se dirigir a Jesus como Messias, porque era sabido que este seria um descendente do rei Davi (Is 9.7). O fato de Bartimeu ter chamado Jesus de "Filho de Davi" demonstra que reconheceu a Jesus como o Messias. Por crer nisso, Bartimeu foi curado de sua cegueira.

11.1,2 - Esse era o domingo da semana em que Jesus seria crucificado; a grande festa da Páscoa estava prestes a começar. Os judeus vinham de todas as partes do Império Romano para Jerusalém, a fim de participar desta comemoração, que durava a semana inteira e lembrava o grande êxodo do Egito (Ex 12.37-51). Muitos nessa multidão já tinham ouvido e/ou visto a Jesus, e esperavam que Ele fosse ao Templo (Jo 11.55-57). Jesus entrou em Jerusalém, mas não como um líder político ou militar, montado em seu cavalo ou dirigindo uma biga [carro romano com duas ou quatro rodas, puxado por dois cavalos]; foi até lá como um gentil e pacífico Rei montado sobre um jumento, exatamente como fora predito em Zacarias 9.9. Jesus sabia que aqueles que o ouvissem ensinar no Templo nessa ocasião voltariam para sua casa, em qualquer parte do mundo, e proclamariam que o Messias havia chegado.

11.9,10 - O povo exclamava: "Hosana! Bendito o que vem em nome do Senhor! Bendito o Reino do nosso pai Davi, que vem em nome do Senhor! Hosana nas alturas!", porque reconhecia que Jesus estava cumprindo a profecia em Zacarias 9.9 (ver também Sl 24.7-10; 118.26). A referência ao reino de Davi deve-se às palavras de Deus a Davi em 2 Samuel 7.12-14. A multidão percebeu o cumprimento destas profecias em Jesus, mas não entendeu aonde o reinado de Jesus a levaria. Essa mesma multidão gritaria "crucifica-o", quando Jesus fosse submetido a julgamento, alguns dias depois.

11.11-21 - Nesta passagem, dois acontecimentos pouco comuns foram registrados: a maldição da figueira e a purificação do

JESUS SE APROXIMA DE JERUSALÉM

Ao deixar Jericó, Jesus seria aclamado e, posteriormente, crucificado em Jerusalém. Durante sua última semana, Ele permaneceu fora da cidade, em Betânia, uma aldeia situada na encosta oriental do monte das Oliveiras. Entrou em Jerusalém para ensinar, comer a Páscoa e, finalmente, ser crucificado.



¹³ Vendo de longe uma figueira que tinha folhas, foi ver se nela acharia alguma coisa; e, chegando a ela, não achou senão folhas, porque não era tempo de figos.

¹⁴ E Jesus, falando, disse à figueira: Nunca mais coma alguém fruto de ti. E os seus discípulos ouviram isso.

¹⁵ E vieram a Jerusalém; e Jesus, entrando no templo, começou a expulsar os que vendiam e compravam no templo; e derribou as mesas dos cambistas e as cadeiras dos que vendiam pombas.

¹⁶ E não consentia que ninguém levasse algum vaso pelo templo.

¹⁷ E os ensinava, dizendo: Não está escrito: A minha casa será chamada por todas as nações casa de oração? Mas vós a tendes feito covil de ladrões.

¹⁸ E os escribas e príncipes dos sacerdotes, tendo ouvido isso, buscavam ocasião para o matar; pois eles o temiam porque toda a multidão estava admirada acerca da sua doutrina.

^{11.13:} Mt 21.19 ^{11.15:} Lc 19.45; Jo 2.14 ^{11.17:} Is 56.7 ^{11.17:} Jr 7.11 ^{11.18:} Mt 21.45-46; Lc 19.47 ^{11.18:} Mt 7.28; Mc 1.22; Lc 4.32 ^{11.20:} Mt 21.19 ^{11.23:} Mt 17.19; 21.21; Lc 17.6 ^{11.24:} Mt 7.7; Jo 11.13; Lc 11.9; 15.7; 16.24; Tg 1.5 ^{11.25:} Mt 6.14; Cl 3.13

Templo. O primeiro episódio estava alegoricamente relacionado ao segundo. A figueira prometia frutos, mas não os produzia; embora o Templo fosse um lugar dedicado a Deus, a verdadeira adoração havia desaparecido. Ao purificar o Templo, Jesus demonstrou sua ira por uma vida religiosa sem conteúdo. Aqueles que afirmam ter fé, mas não colocam as palavras de Jesus em prática, são semelhantes à figueira estéril. A fé genuína tem grande potencial; peça a Deus para ajudá-lo a produzir frutos para o seu Reino!

11.13-26 - A figueira, fonte de alimento barato em Israel, desde o dia em que é plantada exige um prazo de três anos até que possa produzir frutos. Cada árvore normalmente produz um grande número de frutos duas vezes ao ano, no final da primavera e no início do outono. Esse episódio ocorreu no início da primavera, quando as folhas começaram a brotar. Geralmente, os figos crescem à medida que as folhas se desenvolvem, mas essa árvore, embora estivesse coberta de folhas, não tinha um fruto. Embora parecesse promissora, não frutificava. As severas palavras de Jesus à figueira podiam ser aplicadas à nação de Israel, que tinha apenas uma aparência frutífera, mas espiritualmente era estéril.

11.15-17 - Jesus se irou, mas não pecou. É possível uma justa indignação. Os cristãos têm o direito de aborrecer-se com o pecado e a injustiça, e adotar uma posição severa contra estes. Mas infelizmente, muitas vezes, os crentes se mantêm passivos a respeito, porém mostram-se irados com insultos pessoais e coisas insignificantes (Ef 4.31). Procure certificar-se de que sua ira é contra o pecado e a injustiça.

11.15-17 - Os cambistas e os mercadores faziam muitos negócios durante a Páscoa. Os que vinham de outros países tinham de trocar seu dinheiro pela moeda do Templo, porque esta era a única aceita para pagar o imposto e comprar os animais para os sacrifícios. Muitas vezes, a elevação do câmbio enriquecia os cambistas, e o preço exorbitante dos animais tornava os mercadores muito ricos. Suas tendas eram erguidas dentro do Templo, no pátio dos gentios, frustrando as intenções dos gentios que iam a Jerusalém para adorar a Deus (Is 56.6,7). Jesus se irou porque a Casa de Adoração a Deus foi transformada em um lugar de extorsão, criando barreira para os gentios que desejavam adorar a Deus.

11.22,23 - A espécie de oração que move montanhas é a que visa a frutificação do Reino de Deus. Seria impossível deslocar geograficamente uma montanha até o mar; por isso, Jesus usou esta ilustração para demonstrar o que Deus pode fazer. Ele responderá às suas orações, mas não por causa de sua atitude mental positiva; outras condições devem ser atendidas: (1) você deve ser uma pessoa crente; (2) não deve ter mágoa ou rancor em relação a outra pessoa; (3) não deve orar por razões egoístas; e (4) seu pedido deve ser voltado para o bem do Reino de

¹⁹ E, sendo já tarde, saiu para fora da cidade.

Jesus diz aos discípulos que eles podem pedir qualquer coisa (188/Mt 21.18-22)

²⁰ E eles, passando pela manhã, viram que a figueira se tinha secado desde as raízes.

²¹ E Pedro, lembrando-se, disse-lhe: Mestre, eis que a figueira que tu amaldiçoaste se secou.

²² E Jesus, respondendo, disse-lhes: Tende fé em Deus,

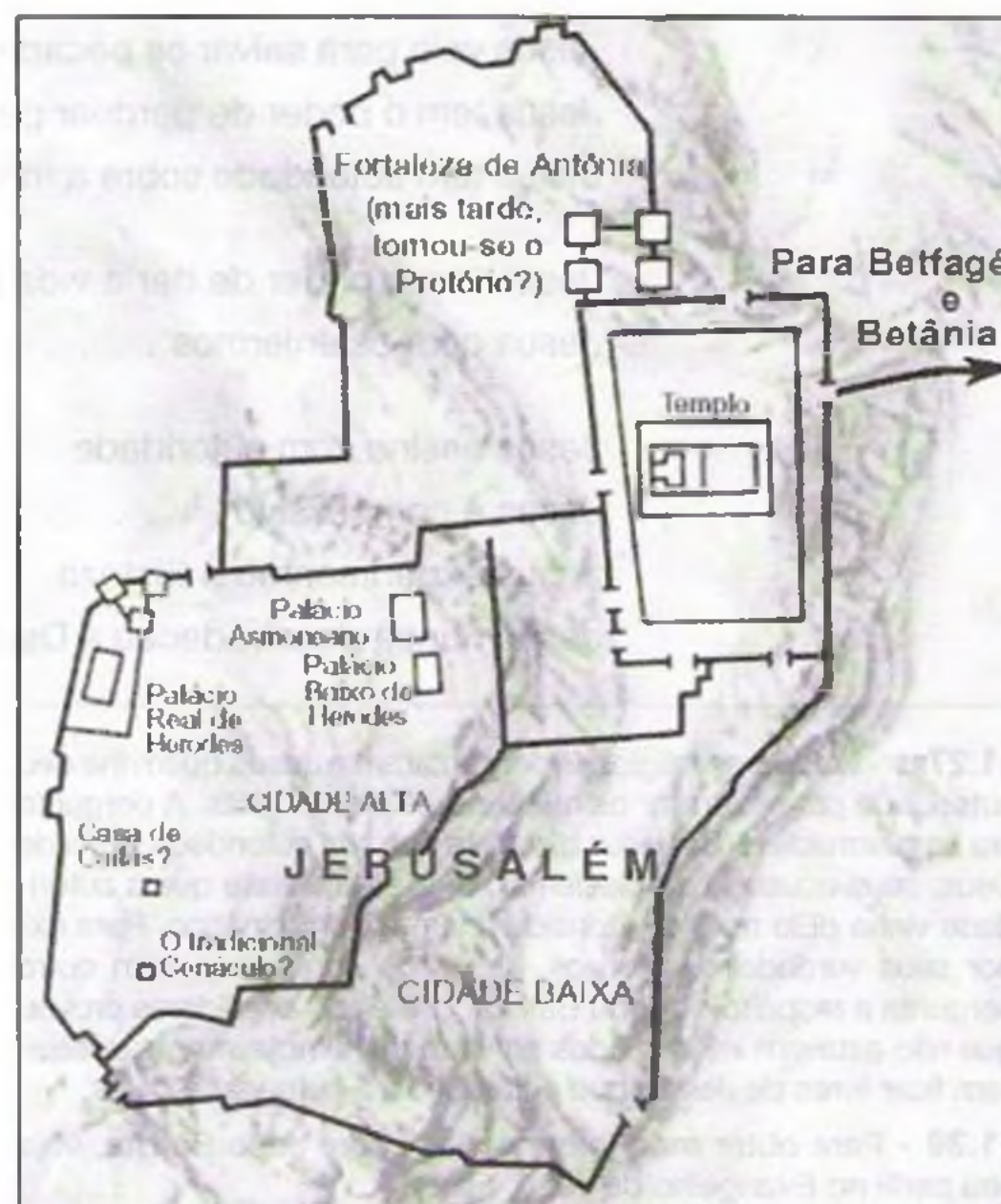
²³ porque em verdade vos digo que "qualquer que disser a este monte: Ergue-te e lança-te no mar, e não duvidar em seu coração, mas crer que se fará aquilo que diz, tudo o que disser lhe será feito.

²⁴ Por isso, vos digo que tudo o que pedirdes, "orando, crede que o recebereis e tê-lo-eis.

²⁵ E, quando estiverdes orando, perdoai, se tendes alguma coisa contra alguém, "para que vosso Pai, que está nos céus, vos perdoe as vossas ofensas.

Deus. Para orar com eficiência você precisa ter fé em Deus, não no objeto de seu pedido. Se enfocar apenas este, ficará frustrado se não for atendido.

11.24 - Jesus, nosso modelo, orava da seguinte maneira: "Pai, todas as coisas te são possíveis; afasta de mim este cálice; não seja, porém, o que eu quero, mas o que tu queres" (14.36). Muitas vezes, nossas orações são motivadas por desejos e interesses próprios. Gostamos de ouvir que podemos ter tudo. Mas Jesus orou visando aos interesses de Deus. Ao orarmos, podemos expressar nossos desejos, mas estes devem estar de acordo com a vontade de Deus. Verifique se suas orações têm em vista os seus interesses ou os de Deus.



A PURIFICAÇÃO DO TEMPLO Na manhã de segunda-feira da semana anterior à crucificação, Jesus deixou Betânia, entrou em Jerusalém e purificou o Templo ao expulsar os cambistas e os mercadores.

²⁶ Mas, se vós “não perdoardes, também vosso Pai, que *está* nos céus, vos não perdoará as vossas ofensas.

Líderes religiosos questionam a autoridade de Jesus (189/Mt 21.23-27; Lc 20.1-8)

²⁷ E tornaram a Jerusalém; e, andando ele pelo templo, os principais dos sacerdotes, e os escribas, e os anciãos se aproximaram dele

²⁸ e lhe disseram: Com que autoridade fazes tu estas *coisas*? Ou quem te deu tal autoridade para fazer estas *coisas*?

²⁹ Mas Jesus, respondendo, disse-lhes: Também eu vos perguntarei uma coisa, e respondei-me; e, então, vos direi com que autoridade faço estas *coisas*.

³⁰ O batismo de João era do céu ou dos homens? Respondei-me.

³¹ E eles arrazoavam entre si, dizendo: Se dissermos: Do céu, ele *nos* dirá: Então, por que o não crestes?

³² Se, porém, dissermos: Dos homens, tememos o povo, porque todos sustentavam que João, verdadeiramente, era profeta.

³³ E, respondendo, disseram a Jesus: Não sabemos. E

Jesus lhes replicou: Também eu vos não direi com que autoridade faço estas *coisas*.

Jesus profere a Parábola dos Lavradores Maus (191/Mt 21.33-46; Lc 20.9-19)

12 E começou “a falar-lhes por parábolas: Um homem plantou uma vinha, e cercou-a de um valado, e fundou *nela* um lagar, e edificou *uma* torre, e arrendou-a a uns lavradores, e partiu para fora da terra. ² E, chegado o tempo, mandou um servo aos lavradores para que recebesse, dos lavradores, do fruto da vinha.

³ Mas estes, apoderando-se dele, o feriram e o mandaram embora vazio.

⁴ E tornou a enviar-lhes outro servo; e eles, apedrejando-o, o feriram na cabeça e o mandaram embora, tendo-o afrontado.

⁵ E tornou a enviar-lhes outro, e a este mataram; e a outros muitos, dos quais a uns feriram e a outros mataram.

⁶ Tendo ele, pois, ainda um, seu filho amado, enviou-o também a estes por derradeiro, dizendo: Ao menos terão respeito ao meu filho.

²⁶ 11.26: Mt 18.35 ²⁷ 11.27: Mt 21.23; Lc 20.1 ³¹ 11.32: Mt 3.5; 14.5; Mc 6.20 ³² 12.1: Lc 20.9

PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DE JESUS CRISTO DESCRITAS NOS EVANGELHOS

Característica

Referência

Jesus é o Filho de Deus	Mateus 16.15,16; Marcos 1.1; Lucas 22.70,71; João 8.24
Jesus é o Deus que se fez homem	João 1.1,2,14; 20.28
Jesus é o Cristo, o Messias	Mateus 26.63,64; Marcos 14.61,62; Lucas 9.20; João 4.25,26
Jesus veio para salvar os pecadores	Mateus 9.13; Lucas 5.32
Jesus tem o poder de perdoar pecados	Marcos 2.9-12; Lucas 24.47
Jesus tem autoridade sobre a morte	Mateus 28.5,6; Marcos 5.22-24, 35-42; Lucas 24.5,6; João 11.1-44
Jesus tem o poder de dar a vida eterna	João 10.28; 17.2
Jesus cura os enfermos	Mateus 8.5-13; Marcos 1.32-34; Lucas 5.12-15; João 9.1-7
Jesus ensina com autoridade	Mateus 7.29; Marcos 1.21,22
Jesus é compassivo	Mateus 9.36; Marcos 1.41; 8.2
Jesus experimentou a tristeza	Mateus 26.38; João 11.35
Jesus nunca desobedeceu a Deus	Mateus 3.15; João 8.46

11.27ss - Os líderes religiosos perguntaram a Jesus quem lhe deu autoridade para expulsar os mercadores e cambistas. A pergunta era uma armadilha. Se Jesus dissesse que sua autoridade vinha de Deus, seria acusado de blasfemar, mas se dissesse que a autoridade vinha dEle mesmo, considerariam-no um fanático. Para expor seus verdadeiros motivos, Jesus os confrontou com outra pergunta a respeito de João Batista. O silêncio dos líderes provou que não estavam interessados na verdade, simplesmente desejavam ficar livres de Jesus, que enfraquecia a autoridade deles.

11.30 - Para obter mais informações sobre João Batista, veja seu perfil no Evangelho de João.

12.1 - Jesus contava histórias em forma de parábolas, usava coisas e cenas do dia-a-dia, algo que já era conhecido, para ajudar o povo a entender algo novo. Esse método de ensino leva os ouvintes a descobrir a verdade por si mesmos. A mensagem somente penetra naqueles que estão dispostos a ouvir e a aprender.

12.1 - A nação de Israel, representada por uma vinha, era a nação que Deus havia cultivado para levar salvação ao mundo. Os líderes religiosos não só frustravam o propósito de Deus para a nação como também matavam aqueles que tentavam cumpri-lo. Eram tão ciumentosos e possessivos que ignoravam o bem-estar do próprio povo que deveriam conduzir a Deus.

12.1ss - Nesta parábola, o homem que plantou uma vinha representa Deus; o vinhedo, a nação de Israel; os lavradores maus, os líderes religiosos judeus; os servos enviados aos lavradores, os profetas e sacerdotes que permaneceram fiéis a Deus; o filho do dono da vinha, Jesus; os outros a quem o Senhor dará a vinha, os gentios. Ao contar essa história, Jesus denunciou a conspiração dos líderes religiosos para matá-lo e advertiu que seriam punidos por seus pecados.

⁷ Mas aqueles lavradores disseram entre si: Este é o herdeiro; vamos, matemo-lo, e a herança será nossa.

⁸ E, agarrando-o, o mataram e o lançaram fora da vinha.

⁹ Que fará, pois, o Senhor da vinha? Virá, e destruirá os lavradores, e dará a vinha a outros.

¹⁰ Ainda não lestes esta Escritura: ^aA pedra que os edificadores rejeitaram, esta foi posta por cabeça da esquina;

¹¹ isso foi feito pelo Senhor e é coisa maravilhosa aos nossos olhos?

¹² E buscavam prendê-lo, mas temiam a multidão, porque entendiam que contra eles dizia esta parábola; e, deixando-o, foram-se.

Líderes religiosos perguntam a Jesus sobre o pagamento de impostos (193/Mt 22.15-22; Lc 20.20-26)

¹³ E enviaram-lhe alguns ^ddos fariseus e dos herodianos, para que o apanhassem em *alguma* palavra.

¹⁴ E, chegando eles, disseram-lhe: Mestre, sabemos que és homem de verdade e não te importas com quem quer que seja, porque não olhas a aparência dos homens, antes, com verdade, ensinas o caminho de Deus. É lícito pagar tributo a César ou não? Pagaremos ou não pagaremos?

¹⁵ Então, ele, conhecendo a sua hipocrisia, disse-lhes: Por que me tentais? Trazei-me *uma* moeda, para que a veja.

¹⁶ E eles *lha* trouxeram. E disse-lhes: De quem é esta imagem e inscrição? E eles lhe disseram: De César.

¹⁷ E Jesus, respondendo, disse-lhes: Dai, *pois*, a César o *que é* de César e a Deus, o *que é* de Deus. E maravilharam-se dele.

Líderes religiosos perguntam a Jesus sobre a ressurreição (194/Mt 22.23-33; Lc 20.27-40)

¹⁸ Então, os ^esaduceus, que dizem que não há ressurreição, aproximaram-se dele e perguntaram-lhe, dizendo:

¹⁹ Mestre, ²Moisés nos escreveu que, se morresse o irmão de alguém, e deixasse mulher, e não deixasse filhos, seu irmão tomasse a mulher dele e suscitasse descendência a seu irmão.

²⁰ Ora, havia sete irmãos, e o primeiro tomou mulher e morreu sem deixar descendência;

²¹ e o segundo também a tomou, e morreu, e nem este deixou descendência; e o terceiro, da mesma maneira.

²² E tomaram-na os sete, sem, contudo, terem deixado descendência. Finalmente, depois de todos, morreu também a mulher.

²³ Na ressurreição, pois, quando ressuscitarem, de qual destes será a mulher? Porque os sete a tiveram por mulher.

²⁴ E Jesus, respondendo, disse-lhes: Porventura, não errais vós em razão de não saberdes as Escrituras nem o poder de Deus?

^a 12.10: Sl 118.22 ^e 12.12: Mt 21.45-46; Mc 11.18; Jo 7.25,30,44 ^d 12.13: Lc 20.20 ^e 12.18: Lc 20.27 ^f 12.18: At 23.8 ^g 12.19: Dt 25.5

12.10,11 - Jesus se referia a si mesmo como "a pedra que os edificadores rejeitaram". Embora fosse rejeitado pela maioria dos líderes religiosos judaicos, Ele se transformaria na coluna fundamental de um edifício espiritual, a Igreja (At 4.11,12). A pedra fundamental era usada como base para assegurar que as outras que formavam o edifício estivessem niveladas a prumo. Da mesma forma, a vida e os ensinamentos de Jesus são o fundamento da Igreja.

12.13 - Os fariseus eram um grupo religioso judaico em sua maioria preocupado com a pureza ritual; os herodianos formavam um grupo político judaico que aprovava o comprometimento de Herodes com Roma. Normalmente, estes nada tinham a ver um com o outro. Os fariseus não gostavam de Jesus, porque Ele os expunha a hipocrisia. Os herodianos, porque consideravam Jesus uma ameaça.

Aqueles que apoiavam a dinastia de Herodes, o Grande, haviam perdido o controle político quando Roma, após receber uma denúncia de rebelião, depusera Arquelaú (o filho de Herodes que tinha autoridade sobre a Judéia) e estabeleceu um governador romano em seu lugar. Os herodianos receavam que, se Jesus criasse mais instabilidade na Judéia, Roma poderia reagir e manter líderes romanos no governo, em vez de permitir novamente a ascensão de um descendente de Herodes.

12.14 - Qualquer pessoa que não pagasse os impostos sofreria cruéis penalidades. Os judeus odiavam pagar tributos a Roma, porque sustentar os opressores representava submissão. Grande parte do dinheiro dos impostos garantia a construção de templos pagãos e uma vida luxuosa para a alta classe romana. Os fariseus e os herodianos esperavam que Jesus caísse em uma armadilha em relação à questão dos impostos. Pensavam que qualquer que fosse a resposta, Ele estaria em apuros. Um "sim" significaria que Jesus apoiava Roma; o povo ficaria contra Ele. E um "não" atrairia acusações de traição e rebelião contra Roma, o que acarretaria penalidades de ordem civil.

12.15 - Essa moeda representava o pagamento habitual por um dia de trabalho de um trabalhador comum.

12.17 - Os fariseus e os herodianos pensavam que tinham encontrado a pergunta perfeita para confundir a Jesus, porém este respondeu com sabedoria e, mais uma vez, expôs os interesses e as motivações egoístas dos fariseus. O Senhor disse que, se a moeda tinha a imagem do imperador romano esculpida nela, deveria ser entregue a ele. Nossa vida, que traz a imagem de Deus, pertence a Deus. Será que você está dando a Deus tudo o que por direito lhe pertence? Dê sua vida a Deus; você traz a imagem dEle.

12.18-23 - Depois que os fariseus e os herodianos se frustraram por não conseguir confundir a Jesus com aquela pergunta sobre os impostos, os saduceus apresentaram outra questão, com a certeza de que o embaraçariam. Era uma pergunta usada com sucesso contra os fariseus, pois estes não tinham resposta. Os saduceus não acreditavam na vida após a morte, porque no Pentateuco (livros de Gênesis a Deuteronômio) não havia um ensinamento claro sobre esse assunto, e os escritos de Moisés eram a única parte das Escrituras a que obedeciam. Mas Jesus logo lhes provaria que a idéia da vida eterna encontrava respaldo no Pentateuco (12.26).

12.19 - De acordo com as leis no AT, quando um homem morria sem deixar filhos, seu irmão deveria casar-se com a viúva, para que a linhagem da família tivesse continuidade. O primeiro filho desse casamento era considerado o herdeiro do falecido marido (Dt 25.5,6).

12.24 - O modo de vida após a ressurreição está muito longe de nossa capacidade de entender ou imaginar (Is 64.4; 1 Co 2.9). Entretanto, não precisamos temer a vida eterna por causa do desconhecido. Em vez de ficarmos imaginando como será o Reino de Deus, devemos nos concentrar em nosso relacionamento com Cristo agora, porque no novo Reino estaremos com Ele. Se aprendermos a amar e confiar em Cristo *agora*, não teremos medo daquilo que Ele reservou para o nosso futuro.

²⁵ Porquanto, quando ressuscitarem dos mortos, nem casarão, nem se darão em casamento, mas serão como os anjos nos céus.

²⁶ E, acerca dos mortos que houverem de ressuscitar, não tendes lido no livro de Moisés como Deus lhe falou na sarça, dizendo: Eu sou o Deus de Abraão, e o Deus de Isaque, e o Deus de Jacó?

²⁷ Ora, Deus não é de mortos, mas sim é Deus de vivos. Por isso, vós errais muito.

^a12.25: 1Co 15.42,49,52 ¹12.26: Êx 3.6 ¹12.29: Dt 6.4; Lc 10.27

Líderes religiosos perguntam a Jesus sobre o grande mandamento (195/Mt 22.34-40)

²⁸ Aproximou-se dele um dos escribas que os tinha ouvido disputar e, sabendo que lhes tinha respondido bem, perguntou-lhe: Qual é o primeiro de todos os mandamentos?

²⁹ E Jesus respondeu-lhe: O primeiro de todos os mandamentos é: Ouve, Israel, o Senhor, nosso Deus, é o único Senhor.

O QUE JESUS DISSE SOBRE O AMOR

Em Marcos 12.28, um mestre da lei perguntou a Jesus qual era o mandamento mais importante a ser obedecido. Jesus mencionou dois: um está em Deuteronômio 6.5, e o outro, em Levítico 19.18. Ambos estão relacionados ao amor. Por que o amor é tão importante? Jesus disse que todos os mandamentos foram dados por duas únicas razões: ajudar-nos a amar a Deus e ao próximo.

Que mais Jesus disse sobre o amor?

Deus nos ama. João 3.16

Devemos amar a Deus. Mateus 22.37

Como Deus nos ama, Ele cuida de nós. Mateus 6.25-34

Deus quer que todos saibam o quanto Ele nos ama. João 17.23

Deus ama até aqueles que o odeiam e nós devemos fazer o mesmo. Mateus 5.43-47; Lucas 6.35

Deus procura até aqueles que estão mais afastados dEle. Lucas 15

Devemos amar a Deus acima de tudo e de todos. Mateus 6.24; 10.37

Amamos a Deus quando lhe obedecemos. João 14.21; 15.10

Deus ama a Jesus, seu Filho. João 5.20; 10.17

Jesus ama a Deus. João 14.31

Aqueles que rejeitam a Jesus não têm o amor de Deus. João 5.41-44

Jesus nos ama exatamente como Deus ama a Jesus. João 15.9

Jesus provou seu amor por nós ao morrer na cruz, para que pudéssemos viver eternamente ao seu lado. João 3.14,15; 15.13,14

O amor entre Deus e Jesus é o exemplo perfeito de como devemos amar o próximo. João 17.21-26

Devemos amar uns aos outros (Jo 13.34,35) e demonstrar esse amor. Mateus 5.40-42; 10.42

Não devemos amar o elogio das pessoas (Jo 12.43), o reconhecimento egoísta (Mt 23.6), as posses terrenas (Lc 6.19-31) ou qualquer coisa ou pessoa mais do que a Deus. Lucas 16.13

O amor de Jesus se estende a cada pessoa. Marcos 10.21; João 10.11-15

Jesus deseja que o amemos nos bons e nos maus momentos. Mateus 26.31-35

Jesus quer que nosso amor seja genuíno. João 21.15-17

12.25-27 - A afirmação de Jesus não significa que as pessoas não reconhecerão o cônjuge no céu; quer dizer apenas que a nova ordem estabelecida por Deus não será uma continuação dessa vida, não terá as mesmas leis naturais e físicas. O comentário de Jesus, no v. 25, não era uma palavra sobre o casamento no céu. Para não cair na armadilha dos saduceus, Jesus se recusou a responder à pergunta sobre a situação daquela mulher que se casara algumas vezes, e respondeu definitivamente à questão acerca da ressurreição.

12.26 - A verdadeira pergunta dos saduceus não era sobre o casamento, mas sobre a doutrina da ressurreição. Como acreditavam apenas no Pentateuco, Jesus citou a passagem de Êxodo 3.6 para provar que existe vida após a morte. Os fariseus não mencionavam este texto em seus debates com os saduceus; não argumentavam que Deus mencionou Abraão, Isaque e Jacó muitos anos depois da morte física deles, como se ainda estivessem vivos. A aliança de Deus com cada pessoa continuará a existir mesmo após a morte física.

12.28 - Na época de Jesus, os judeus haviam acumulado centenas de leis, 613, de acordo com um historiador. Alguns líderes

religiosos tentavam estabelecer uma diferença entre as leis mais importantes e as menos importantes, enquanto outros ensinavam que todas eram igualmente obrigatórias e que era perigoso fazer qualquer distinção. Essa questão apresentada pelo escriba poderia ter provocado alguma controvérsia entre esses dois grupos, mas a resposta de Jesus resumiu todas as leis de Deus.

12.29-31 - As leis de Deus não são difíceis de serem cumpridas; podem ser resumidas em dois princípios muito simples: amar a Deus e ao próximo. Estes mandamentos estão no AT (Dt 6.5; Lv 19.18). Quando você ama a Deus completamente e cuida do próximo como de si mesmo, está cumprindo os Dez Mandamentos e outras leis do AT. De acordo com Jesus, esses dois mandamentos resumem todas as leis de Deus. Deixe que elas governem seus pensamentos, suas decisões e ações. Quando não tiver certeza do que deve fazer, pergunte a si mesmo o que demonstrará melhor seu amor por Deus e pelo próximo.

³⁰ Amarás, pois, ao Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu entendimento, e de todas as tuas forças; este é o primeiro mandamento.

³¹ E o segundo, semelhante a este, é: 'Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Não há outro mandamento maior do que estes.

³² E o escriba lhe disse: Muito bem, Mestre, e com verdade disseste que há um só Deus e que não há outro além dele;

³³ e que amá-lo de todo o coração, e de todo o entendimento, e de toda a alma, e de todas as forças e amar o próximo como a si mesmo é mais do que todos os holocaustos e sacrifícios.

³⁴ E Jesus, vendo que havia respondido sabiamente, disse-lhe: Não estás longe do Reino de Deus. E já ninguém ousava perguntar-lhe mais nada.

Líderes religiosos não respondem à pergunta de Jesus (196/Mt 22.41-46; Lc 20.41-44)

³⁵ E, falando Jesus, dizia, ensinando no templo: Como dizem os escribas que o Cristo é Filho de Davi?

³⁶ O próprio Davi disse pelo Espírito Santo: "O Senhor disse ao meu Senhor: Assenta-te à minha direita, até que eu ponha os teus inimigos por escabelo dos teus pés.

³⁷ Pois, se Davi mesmo lhe chama Senhor, como é logo seu filho? E a grande multidão o ouvia de boa vontade.

Jesus alerta contra os líderes religiosos (197/Mt 23.1-12; Lc 20.45-47)

³⁸ E, ensinando-os, dizia-lhes: Guardai-vos dos es-

cribas, que gostam de andar com vestes compridas, e das saudações nas praças,

³⁹ e das primeiras cadeiras nas sinagogas, e dos primeiros assentos nas ceias;

⁴⁰ que devoram as casas das viúvas e isso, com pretexto de largas orações. Estes receberão mais grave condenação.

A oferta de uma viúva pobre (200/Lc 21.1-4)

⁴¹ E, estando Jesus assentado defronte da arca do tesouro, observava a maneira como a multidão lançava o dinheiro na arca do tesouro; e muitos ricos depositavam muito.

⁴² Vindo, porém, uma pobre viúva, depositou duas pequenas moedas, que valiam cinco réis.

⁴³ E, chamando os seus discípulos, disse-lhes: Em verdade vos digo que esta pobre viúva depositou mais do que todos os que depositaram na arca do tesouro;

⁴⁴ porque todos ali depositaram do que lhes sobejava, mas esta, da sua pobreza, depositou tudo o que tinha, todo o seu sustento.

Jesus fala sobre o futuro (201/Mt 24.1-25; Lc 21.5-24)

13 E, saindo ele do templo, disse-lhe um dos seus discípulos: Mestre, olha que pedras e que edifícios!

² E, respondendo Jesus, disse-lhe: Vês estes grandes edifícios? Não ficará pedra sobre pedra que não seja derribada.

³ E, assentando-se ele no monte das Oliveiras, defronte do templo, Pedro, e Tiago, e João, e André lhe perguntaram em particular:

^{12.31:} Lv 19.18; Mt 22.39; Rm 13.9; Gl 5.14; Tg 2.8 ^{12.32:} Dt 4.39; Is 45.6,14; 46.9 ^{12.33:} 1Sm 15.22; Os 6.6; Mt 6.6-8 ^{12.34:} Mt 22.46 ^{12.35:} Lc 20.41 ^{12.36:} 2Sm 23.2; Sl 110.1 ^{12.38:} Mc 4.2; Lc 20.46; 11.43 ^{12.40:} Mt 23.14 ^{12.41:} 2Rs 12.9 ^{12.43:} 2Co 8.12 ^{12.44:} Dt 24.6; 1Jo 3.17 ^{13.1:} Lc 21.5 ^{13.2:} Lc 19.44

12.32-34 - Esse homem havia compreendido o propósito da lei de Deus, que fora tantas vezes enfatizado no AT: a verdadeira obediência vem do coração. Como todas as leis no AT apontam para Cristo, o próximo passo dele seria crer no Senhor Jesus. Mas talvez esse fosse o passo mais difícil a dar.

12.35-37 - Jesus citou Salmos 110.1 para mostrar que Davi considerava o Messias seu Senhor, não apenas um descendente. Os líderes religiosos não entendiam que o Messias seria muito mais que um descendente humano de Davi; Ele seria o próprio Deus em forma humana.

12.38-40 - Novamente, Jesus expôs as motivações impuras dos líderes religiosos. Os mestres da lei religiosa não recebiam qualquer pagamento; dependiam da hospitalidade oferecida pelos judeus piedosos. Mas alguns deles usavam este costume para explorar o povo, tirar dos pobres tudo o que tinham e ainda conseguir vantagens dos ricos. Por meio de atos piedosos, esperavam alcançar posição, reconhecimento e respeito social.

12.38-40 - Jesus alertou contra o desejo de apenas causar boa impressão. Esses mestres da lei eram hipócritas, não amavam a Deus. Os verdadeiros seguidores de Cristo não se distinguem por sua exuberante religiosidade. Ler a Bíblia, orar em público ou obedecer aos preceitos religiosos podem ser hipocrisia se o motivo para essas práticas for apenas ser notado ou honrado. Faça com que suas ações sejam consequência de sua crença. Viva para Cristo, mesmo quando ninguém estiver vendo.

12.40 - O castigo para esses doutores da lei será especialmente rigoroso porque eram responsáveis, como mestres, pela formação da fé das pessoas. Mas eles sufocavam as pessoas com leis insig-

nificantes, enquanto viviam na ganância e no engodo. O comportamento deles oprimia e desencaminhava quem deveriam orientar.

12.41 - No Templo, havia vários gazofilários, caixas onde o dinheiro era depositado. Alguns eram destinados ao imposto do Templo, pago pelos judeus do sexo masculino; outros, às ofertas voluntárias. Esse conjunto específico de caixas, provavelmente, ficava no átrio das mulheres.

12.41-44 - Aos olhos do Senhor, essa pobre viúva havia contribuído mais do que todos, embora a oferta dela fosse muito menor que as demais. O valor de uma oferta não é determinado pela quantia, mas pela intenção com que é oferecida e pela qualidade. Uma oferta dada de má vontade ou apenas visando a algum reconhecimento perde o seu valor. Ao fazer sua contribuição lembre-se de que as ofertas são sempre agradáveis ao Senhor quando são fruto da gratidão e de um coração generoso; independe da quantia ofertada.

13.1,2 - Aproximadamente 15 anos antes do nascimento de Jesus (20 a.C.), Herodes, o Grande, havia iniciado a reconstrução do Templo, erguido há quase 500 anos, na época de Esdras (Ed 6.14,15). Herodes transformou o Templo em um dos edifícios mais belos de Jerusalém, não para honrar a Deus, mas para agradar e apaziguar os judeus, a quem governava. O projeto desse magnífico edifício não foi completamente concluído até o ano 64 d.C. A profecia de Jesus, de que não ficaria pedra sobre pedra, foi cumprida no ano 70 d.C., quando os romanos destruíram completamente o Templo e toda a cidade de Jerusalém.

13.3ss - Os discípulos queriam saber quando o Templo seria destruído, e Jesus descreveu-lhes um quadro profético desse tem-

⁴ Dize-nos quando serão essas coisas e que sinal haverá quando todas elas estiverem para se cumprir.

⁵ E Jesus, respondendo-lhes, começou a dizer: Olhai que ninguém vos engane,

⁶ porque muitos virão em meu nome, dizendo: Eu sou o Cristo; e enganarão a muitos.

⁷ E, quando ouvirdes de guerras e de rumores de guerras, não vos perturbeis, porque assim deve acontecer; mas ainda não será o fim.

⁸ Porque se levantará nação contra nação, e reino, contra reino, e haverá terremotos em diversos lugares, e haverá fomes. Isso será o principio de dores.

⁹ Mas olhai por vós mesmos, porque vos entregarão aos concílios e às sinagogas; sereis açoitados e sereis

apresentados ante governadores e reis, por amor de mim, para lhes servir de testemunho.

¹⁰ Mas importa que o evangelho seja primeiramente pregado entre todas as nações:

¹¹ Quando, pois, vos conduzirem para vos entregarem, não estejais solícitos de antemão pelo que haveis de dizer; mas o que vos for dado naquela hora, isso falai; porque não sois vós os que falais, mas o Espírito Santo.

¹² E o irmão entregará à morte o irmão, e o pai, o filho; e levantar-se-ão os filhos contra os pais e os farão morrer.

¹³ E sereis aborrecidos por todos por amor do meu nome; mas quem perseverar até ao fim, esse será salvo.

⁴13.4: Mt 24.3; Lc 21.27 ⁵13.5: Jr 29.8; Ef 5.6; 1Ts 2.3 ⁸13.8: Mt 24.8 ⁹13.9: Mt 10.7,18; 24.9; Ap 2.10 ¹⁰13.10: Mt 24.14 ¹¹13.11: Mt 10.19; Lc 12.11; 21.14; At 2.4; 4.8,31 ¹²13.12: Mt 10.21; 24.10; Lc 21.16 ¹³13.13: Mt 10.22; 24.9,13; Lc 21.17; Dn 12.12; Ap 2.10

AS PROFECIAS DE JESUS NO SERMÃO PROFERIDO NO MONTE DAS OLIVEIRAS

Tipo de Profecia

Os Últimos Dias
Marcos 13.1-23
Mateus 24.1-28
Lucas 21.5-24

A Segunda Vinda de Cristo
Marcos 13.24-27
Lucas 21.25-28
Mateus 24.29-31

Referências no Antigo Testamento

Daniel 9.26-27
Daniel 11.31
Joel 2.2

Isaías 13.6-10
Ezequiel 32.7
Daniel 7.13,14

Referências no Novo Testamento

João 15.21
Apocalipse 11.2
1 Timóteo 4.1,2

Apocalipse 6.12
Marcos 14.62
1 Tessalonicenses 4.16

Em Marcos 13, uma passagem frequentemente conhecida como o Sermão do Monte, Jesus falou sobre dois temas muito importantes: o fim dos tempos e sua segunda vinda à terra. Ao compartilhar estas profecias com seus discípulos, Ele não tentava encorajá-los a especular sobre a data exata de sua volta. Antes, enfatizava a necessidade de seus seguidores estarem alertas, preparados para este acontecimento. Se servirmos a Jesus fielmente agora, estaremos prontos para a sua volta no futuro.

po, relatando inclusive os acontecimentos que o precederiam. Também lhes falou sobre acontecimentos futuros, relacionados a seu retorno à terra, para julgar todos os povos. Jesus predisse eventos próximos e distantes, sem prever a data. Alguns dos discípulos viveram para ver a destruição de Jerusalém, no ano 70 d.C. Esse evento lhes asseguraria que todas as demais profecias de Jesus também se cumpriram.

Jesus preveniu seus seguidores a respeito do futuro, a fim de que pudessem aprender como deveriam viver no presente. Muitas das profecias de Jesus, relatadas nessa passagem, ainda não se cumpriram. Ele não fez essas previsões para que ficássemos imaginando a data de seu cumprimento, mas para nos ajudar a permanecer sempre alertas e preparados, enquanto aguardamos o regresso dEle.

13.3,4 - O monte das Oliveiras fica a leste de Jerusalém. De suas encostas, era possível observar a cidade e o Templo. A passagem em Zacarias 14.1-4 prediz que o Messias colocará seus pés sobre essa mesma montanha, quando retornar para estabelecer seu Reino eterno.

13.5-7 - Mas quais são os sinais do final dos tempos? Em cada geração, desde a ressurreição de Cristo, muitas pessoas têm afirmado saber exatamente quando Jesus retornará. Entretanto, até agora, ninguém acertou, porque a volta de Cristo depende do cronograma de Deus, não do nosso. Jesus predisse que antes de sua volta, muitos seriam enganados por falsos mestres, que afirmariam ter recebido revelações de Deus.

De acordo com as Escrituras, um sinal muito claro do retorno de Cristo será sua inconfundível aparição nas nuvens, vista por todos os povos (13.26; Ap 1.7). Em outras palavras, não será necessário considerar se determinada pessoa é ou não o Messias ou se chegou o "fim dos tempos". Quando Jesus voltar, todos saberão, porque será evidente a todos. Tome cuidado com gru-

pos que afirmam ter algum conhecimento especial sobre a volta de Cristo, porque ninguém conhece esta data (13.32). Tenha cuidado ao dizer "é Ele!", mas seja suficientemente audaz no compromisso de ter seu coração e sua vida prontos para a volta de Cristo.

13.9,10 - Quando a Igreja Primitiva começou a crescer, a maioria dos discípulos experimentou o tipo de perseguição a que Jesus se referiu. Desde aquela época, os cristãos têm sido perseguidos em seus países e nas missões em campos estrangeiros. Embora você possa estar livre de perseguições nesse momento, sua visão do Reino de Deus não deve ficar limitada apenas ao que lhe acontece. A leitura de um simples jornal revela que muitos cristãos, em outras partes do mundo, enfrentam diariamente perseguições e opressão, que oferecem aos cristãos a oportunidade de testemunhar a respeito de Cristo aos que se opõem a Ele. A vontade de Deus é que as Boas Novas sejam proclamadas a todos, apesar dos obstáculos.

13.11 - Jesus não disse que estudar a Bíblia e adquirir conhecimentos seja inútil ou errado. Antes e depois de sua ressurreição, o próprio Senhor Jesus ensinou aos discípulos como e o que deveriam dizer. Este versículo demonstra que Ele ensinou sobre o tipo de atitude que devemos ter quando formos confrontados por causa da pregação das Boas Novas: não devemos ficar temerosos ou defensivos a respeito de nossa fé, porque o Espírito Santo estará presente para nos ensinar as palavras corretas que devemos dizer.

13.13 - Crer em Jesus e "perseverar até o fim" exigirá muito de nós, porque nossa fé será contestada e desafiada. Várias provocações separarão os verdadeiros cristãos dos oportunistas. Perseverar até o fim não significa alcançar a salvação, mas é a prova de que já estamos salvos. A segurança de nossa salvação nos manterá firmes e fortes em tempos de perseguição.

¹⁴ Ora, quando vós virdes 'a abominação do assolamento, que foi predito, estar onde não deve estar (quem lê, que entenda), então, os que estiverem na Judéia, que "fujam para os montes;

¹⁵ e o que estiver sobre o telhado, que não desça para casa, nem entre a tomar coisa alguma de sua casa;

¹⁶ e o que estiver no campo, que não volte atrás, para tomar a sua veste.

¹⁷ Mas aí das "grávidas e das que criarem naqueles dias!

¹⁸ Orai, pois, para que a vossa fuga não suceda no inverno,

¹⁹ porque, naqueles dias, "haverá uma aflição tal, qual nunca houve desde o princípio da criação, que Deus criou, até agora, nem jamais haverá.

²⁰ E, se o Senhor não abreviasse aqueles dias, nenhuma carne se salvaria; mas, por causa dos escolhidos que escolheu, abreviou aqueles dias.

²¹ E, então, se alguém vos disser: Eis aqui "o Cristo, ou: Ei-lo ali, não acrediteis.

²² Porque se levantarão falsos cristos e falsos profetas e farão sinais e prodígios, para enganarem, se for possível, até os escolhidos.

²³ Mas vós vede; "eis que de antemão vos tenho dito tudo.

Jesus fala sobre seu retorno (202/Mt 24.26-35; Lc 21.25-33)

²⁴ Ora, 'naqueles dias, depois daquela aflição, o sol se escurecerá, e a lua não dará a sua luz.

²⁵ E as estrelas cairão do céu, e as forças que *estão* nos céus serão abaladas.

²⁶ E, então, verão 'vir o Filho do Homem nas nuvens, com grande poder e glória.

²⁷ E ele enviará os seus anjos e ajuntará os seus escolhidos, desde os quatro ventos, da extremidade da terra até a extremidade do céu.

²⁸ Aprendei, pois, a parábola 'da figueira: quando já o seu ramo se torna tenro, e brotam folhas, bem sabeis que *já* está próximo o verão.

²⁹ Assim também vós, quando virdes sucederem essas coisas, sabeis que *já* está perto, às portas.

³⁰ Na verdade vos digo que não passará esta geração sem que todas essas coisas aconteçam.

³¹ Passará o céu e a terra, "mas as minhas palavras não passarão.

Jesus fala sobre permanecer vigilante (203/Mt 24.36-51; Lc 21.34-38)

³² Mas, daquele Dia e hora, ninguém sabe, nem os anjos que *estão* no céu, nem o Filho, senão o Pai.

³³ Olhai, vigiai 'e orai, porque não sabeis quando chegará o tempo.

³⁴ É como se um homem, 'partindo para fora da terra, deixasse a sua casa, e desse autoridade aos seus servos, e a cada um, a sua obra, e mandasse ao porteiro que vigiasse.

³⁵ Vigiai, pois, porque não sabeis quando virá o senhor da casa; se à tarde, se à meia-noite, se ao cantar do galo, se pela manhã,

^{13.14:} Dn 9.27 ^{13.14:} Lc 21.21 ^{13.17:} Lc 21.23; 23.29 ^{13.19:} Dn 9.26; 12.1; Jl 2.2; Mt 24.21 ^{13.21:} Mt 24.23; Lc 17.23; 21.8 ^{13.23:} 2Pe 3.17 ^{13.24:} Dn 7.10; Sl 1.15; Lc 21.25-27 ^{13.26:} Dn 7.13-14; Mt 16.27; 24.30; Mc 14.62; At 1.11; 1Ts 4.16; 2Ts 1.7,10; Ap 1.7 ^{13.28:} Mt 24.32; Lc 21.29 ^{13.31:} Is 40.8 ^{13.33:} Mt 24.42; 25.13; Lc 12.40; 21.24; Rm 13.11; 1Ts 5.6 ^{13.34:} Mt 24.45; 25.14 ^{13.35:} Mt 24.42,44

13.14 - A expressão "abominação do assolamento" ou "abominação da desolação" se refere à profanação do Templo pelos inimigos de Deus. Isso aconteceu várias vezes na história de Israel: em 597 a.C., quando Nabucodonosor saqueou o Templo e levou os judeus cativos para a Babilônia (2 Cr 36); em 168 a.C., quando Antíoco Epifânio sacrificou um porco a Zeus no altar sagrado do Templo (Dn 9.27; 11.30,31); no ano 70 d.C., quando o general romano Tito colocou um idolo no altar do Templo, incendiado depois da destruição de Jerusalém. Apenas alguns anos depois de Jesus ter feito essa advertência, no ano 38 d.C., o imperador Calígula planejou colocar uma estátua sua no Templo, mas morreu antes que este plano pudesse ser executado.

13.20 - Os "escolhidos" são o povo de Deus, aqueles que serão salvos. Para saber mais sobre os escolhidos de Deus, veja Romanos 8.29,30 e Efésios 1.4,5.

13.22,23 - Seria possível enganar os cristãos? Sim. No final dos tempos, os argumentos e as provas apresentados pelos enganadores serão tão convincentes que será difícil permanecer com Cristo. Mas Jesus disse que, se estivermos preparados, poderemos permanecer fiéis. Caso contrário, nos afastaremos dEle. Para descobrir os disfarces dos falsos mestres podemos perguntar: (1) Suas previsões já aconteceram ou são obrigados a revisá-las, para adequá-las ao que já aconteceu? (2) Seus ensinamentos são fundamentados em apenas alguns textos bíblicos, estando em desacordo com as demais passagens? (3) Contradizem o que a Bíblia diz a respeito de Deus? (4) Visam glorificar aqueles que as ensinam ou a Deus? (5) Promovem a hostilidade em relação a outros cristãos?

13.31 - Naquela época, o mundo parecia indestrutível e permanente. Atualmente, muitas pessoas temem a destruição do pla-

neta pela guerra nuclear. Entretanto, Jesus nos diz que mesmo que a terra desapareça, a verdade de suas palavras nunca mudará nem será revogada. Deus e sua Palavra são a fonte da única estabilidade neste mundo instável. Como as pessoas podem ser tão míopes a ponto de gastar todo o seu tempo e sua energia aprendendo sobre esse mundo passageiro e acumulando riquezas, enquanto negligenciam a Bíblia e suas eternas verdades.

13.32 - Quando Jesus disse que nem Ele sabia a data do fim, afirmou sua humanidade. O Pai conhece esse momento; Jesus e o Pai são Deus; mas, quando Jesus encarnou, Ele voluntariamente desistiu do uso ilimitado de seus atributos divinos. A ênfase deste versículo não recai sobre a falta de conhecimento de Jesus, mas sobre o fato de que ninguém recebeu tal informação. Esse é um segredo do Pai, a ser revelado quando for de sua vontade. Não é possível predizer pelas Escrituras ou pela ciência o dia exato da volta de Jesus. Aqui, Jesus ensinou a humanidade a preparar-se; para isso não é necessário calcular a data.

13.33,34 - São necessários meses para a preparação de um casamento, para o nascimento de uma criança, uma mudança de carreira ou compra de uma casa. Será que você dá a mesma importância à preparação para a volta de Cristo, o evento mais importante de sua vida? O resultado durará por toda a eternidade. Não ouse adiar os preparativos, porque você não sabe quando ocorrerá. A maneira de preparar-se para a volta de Jesus é estudar a Palavra de Deus e viver diariamente de acordo com suas instruções. Somente assim você estará pronto.

13.35-37 - Todo o capítulo 13 de Marcos é dedicado a ensinar-nos a viver enquanto esperamos a volta de Cristo. (1) Não devemos nos deixar levar por afirmações confusas ou interpretações especulativas sobre o que acontecerá naquele dia (13.5,6). (2) Não devemos ter medo de falar aos outros a respeito de Cristo,

³⁶ para que, vindo de improviso, não vos ache dormindo.

³⁷ E as coisas que vos digo digo-as a todos: Vigiai.

C. A MORTE E A RESSURREIÇÃO DE JESUS, O SERVO (14.1—16.20)

Marcos nos falou a respeito da suprema obra de Jesus como servo que morreu por nós na cruz. Jesus foi sacrificado por causa dos nossos pecados, a fim de livrar-nos da condenação eterna. Desde então, podemos desfrutar da constante companhia de Deus, em vez de sermos condenados à morte espiritual e ao sofrimento eterno. Quando o Evangelho de Marcos foi escrito em Roma, encorajou os cristãos romanos durante o período das perseguições. A vitória de Cristo, em meio ao sofrimento, também pode nos encorajar quando estivermos em dificuldades.

O plano para tirar a vida de Jesus
(207/Mt 26.1-5; Lc 22.1,2)

14 E, dali a dois dias, era a Páscoa e a Festa dos Pães Asmos; e os principais dos sacerdotes e os escribas buscavam como o prenderiam com dolo e o matariam.

² Mas eles diziam: Não na festa, para que, porventura, se não faça alvoroço entre o povo.

Mulher unge com perfume a Jesus
(182/Mt 26.6-13; Jo 12.1-11)

³ E, estando ele em Betânia assentado à mesa, em casa de Simão, o leproso, veio uma mulher que trazia um vaso de alabastro, com unguento de nardo puro,

de muito preço, e, quebrando o vaso, lho derramou sobre a cabeça.

⁴ E alguns houve que em si mesmos se indignaram e disseram: Para que se fez este desperdício de unguento?

⁵ Porque podia vender-se por mais de trezentos dinheiros e dá-lo aos pobres. E bramavam contra ela.

⁶ Jesus, porém, disse: Deixai-a, para que a molestais? Ela fez-me boa obra.

⁷ Porque sempre tendes os pobres convosco e podeis fazer-lhes bem, quando quiserdes; mas a mim nem sempre me tendes.

⁸ Esta fez o que podia; antecipou-se a ungir o meu corpo para a sepultura.

⁹ Em verdade vos digo que, em todas as partes do mundo onde este evangelho for pregado, também o que ela fez será contado para sua memória.

Judas consente em trair Jesus
(208/Mt 26.14-16; Lc 22.3-6)

¹⁰ E Judas Iscariotes, um dos doze, foi ter com os principais dos sacerdotes para lho entregar.

¹¹ E eles, ouvindo-o, alegraram-se e prometeram dar-lhe dinheiro; e buscava como o entregaria em ocasião oportuna.

Os discípulos preparam a Páscoa
(209/Mt 26.17-19; Lc 22.7-13)

¹² E, no primeiro dia da Festa dos Pães Asmos, quan-

^{14.1}: Lc 22.1; Jo 11.55; 13.1 ^{14.3}: Jo 12.1,3; Lc 7.37 ^{14.7}: Dt 15.11 ^{14.10}: Lc 22.3-4 ^{14.12}: Lc 22.7

a despeito do que possam responder ou fazer (13.9-11). (3) Devemos nos manter firmes na fé e não nos surpreender pelas perseguições (13.13). (4) Devemos estar moralmente prontos e ser obedientes aos mandamentos na Palavra de Deus. Este capítulo não foi escrito para promover discussões sobre cronogramas proféticos, mas para nos estimular a uma vida justa diante de Deus, em um mundo onde Ele é amplamente ignorado.

14.1 - A Páscoa judaica é uma celebração pela noite em que os hebreus foram libertos do Egito (Êx 12), quando o anjo da morte, enviado por Deus, "passou sobre" as casas marcadas com o sangue de um cordeiro, porém, nas casas em que não havia este sangue, matou os primogênitos. A Páscoa judaica é antecedida pela Festa dos Pães Asmos, que dura sete dias, também relacionada à rápida saída do Egito, quando não havia tempo para que o pão fosse fermentado e ele era assado sem fermento. Nesta festa, os judeus se reuniam para uma refeição especial, que incluía um cordeiro, vinho, ervas amargas e pães asmos. No final, a semana toda passou a ser chamada de Páscoa.

14.1 - Os líderes judaicos conspiraram secretamente para matar a Jesus; a morte dEle foi cuidadosamente planejada. O complô para o seu assassinato não se devia à falta de prestígio junto ao povo, pelo contrário, os líderes estavam com medo da grande popularidade de Jesus.

14.3 - A cidade de Betânia estava localizada no declive oriental do monte das Oliveiras (Jerusalém fica no lado ocidental). Essa cidade era o lar de alguns amigos de Jesus, Lázaro, Maria e Marta, que também estavam presentes nessa ceia (Jo 11.2). A Maria que ungiu os pés de Jesus era irmã de Marta e Lázaro (Jo 12.1-3).

14.3-9 - Mateus e Marcos situaram esse acontecimento imediatamente antes da última ceia; João, antes da entrada triunfal que ocorreu na semana anterior. Devemos lembrar que o prin-

cipal propósito dos escritores dos Evangelhos não era apresentar um relato cronologicamente exato da vida de Cristo, mas fazer um registro preciso de sua mensagem. Mateus e Marcos podem ter decidido colocar esse episódio nessa sequência, para mostrar o contraste entre a completa devoção de Maria e a traição de Judas, o acontecimento relatado a seguir em ambos os Evangelhos.

14.4,5 - Enquanto Marcos disse que alguns se indignaram, João mencionou especificamente Judas (Jo 12.4,5). A indignação de Judas diante da adoração de Maria não se baseou na preocupação dele com os pobres, mas em sua ganância. Como Judas era o tesoureiro do ministério de Jesus, cuidava do dinheiro (Jo 12.6), e, sem dúvida, queria que o perfume fosse vendido para se beneficiar.

14.6,7 - Jesus não disse que devemos negligenciar os pobres nem justificou qualquer indiferença a eles. Jesus elogiou Maria por seu desprendido ato de adoração, cuja essência consiste em considerar a Cristo com o máximo amor, respeito e devoção, além de dispor-se a sacrificar a Ele tudo que temos de mais precioso. (Para saber mais a respeito dos ensinamentos de Jesus sobre os pobres, veja Mt 6.2-4; Lc 6.20,21; 14.13,21; 18.22.)

14.10 - Por que Judas trairia Jesus? Provavelmente, esperava que Jesus fosse iniciar uma rebelião política e vencer Roma. Por ser o tesoureiro, Judas certamente imaginava, como os demais discípulos, que teria uma posição importante no novo governo de Jesus (ver as notas 10.35 e 10.37). Mas quando o Mestre elogiou Maria, por ela derramar um perfume que valia um ano de salário de um trabalhador comum, Judas finalmente entendeu que o Reino de Jesus não era físico ou político, mas espiritual. A ganância de Judas por dinheiro e posição social não poderia ser satisfeita se continuasse seguindo a Jesus, por isso, resolveu trai-lo em troca de dinheiro e favores dos líderes religiosos judeus.

do sacrificavam a Páscoa, disseram-lhe os discípulos: Aonde queres que vamos fazer os preparativos para comer a Páscoa?

¹³ E enviou dois dos seus discípulos e disse-lhes: Ide à cidade, e um homem que leva um cântaro de água vos encontrará; segui-o.

JUDAS ISCARIOTES

É fácil negligenciar o fato de Jesus ter escolhido Judas para ser seu discípulo. Provavelmente, também nos esquecemos de que, enquanto Judas traiu Jesus, todos os demais discípulos o abandonaram. Judas e os outros apóstolos não compreenderam a verdadeira missão do Mestre. Todos eles esperavam que Jesus desse os passos politicamente corretos. Porém, à medida que o Mestre prosseguiu falando-lhes a respeito de sua morte, cada um sentiu um grau diferente de ira, medo e desapontamento. Não compreenderam por que haviam sido escolhidos se a missão de Cristo estava fadada ao que consideravam um fracasso.

Não conhecemos a motivação exata da traição de Judas. O que ficou claro é que ele permitiu que suas aspirações o colocassem em uma posição tal que Satanás pôde manipulá-lo. Judas aceitou um pagamento em dinheiro para entregar o Mestre aos líderes religiosos judeus. Identificou Jesus para os soldados no ambiente pouco iluminado do jardim do Getsêmani. É possível que sua atitude de entregar Jesus fosse uma tentativa de forçar o Mestre a uma atitude mais drástica. Será que, sob tal circunstância, Cristo se rebelaria contra Roma e estabeleceria um novo governo político? Qualquer que fosse seu plano ou pensamento, em algum momento Judas percebeu que não estava satisfeito com o desfecho da situação. Após ter traído Jesus, procurou reparar seu crime, devolvendo o dinheiro aos sacerdotes judeus, porém era tarde demais. O soberano plano de Deus já estava em via de concretizar-se. Que tristeza pensar que Judas terminou sua vida em desespero, sem jamais ter experimentado o dom da reconciliação que Deus, por intermédio de Jesus Cristo, poderia ter concedido até mesmo a ele!

Vários têm sido os sentimentos das pessoas em relação a Judas Iscariotes. Alguns o odeiam ferozmente devido à sua traição. Outros sentem compaixão por ele não ter tido plena consciência do que fazia. Há quem o considere um herói por participar do desfecho da missão terrena de Jesus e até pessoas que questionam a justiça de Deus por permitir que um homem seja culpado por tamanho erro. Apesar de existirem muitas opiniões a respeito de Judas, há algumas coisas a considerar, como, por exemplo: ele, por livre escolha, traiu o Filho de Deus entregando-o aos soldados (Lc 22.48); era um ladrão (Jo 12.6); e Jesus sabia que sua vida ímpia não seria mudada (Jo 6.70). A traição de Judas fazia parte do soberano plano de Deus (Sl 41.9; Zc 11.12,13; Mt 20.18; 26.20-25; At 1.16,20).

Ao trair Jesus, Judas cometeu o maior erro registrado na História. Mas o fato de Jesus saber que ele o trairia não torna este homem um fantoche que serviu apenas para cumprir a vontade de Deus. Judas livremente escolheu agir como agiu. Deus conhecia a futura decisão de Judas, que foi informado disso. Ele não perdeu o seu relacionamento com Jesus. Na verdade, nunca teve um verdadeiro encontro com o Senhor. Foi chamado de "filho da perdição" (Jo 17.12) porque não se permitiu ser realmente salvo.

Judas nos faz um grande favor ao levar-nos a pensar mais uma vez a respeito de nosso comprometimento com Deus e da presença do Espírito Santo dentro de cada um de nós. Somos verdadeiros discípulos e seguidores de Jesus ou enganadores descomprometidos? Como Judas, podemos escolher o desespero e a morte ou o arrependimento, o perdão, a esperança e a vida eterna. A traição de Judas enviou Jesus à cruz para garantir esta preciosa segunda opção, nossa única chance de salvação. Aceitaremos a dádiva gratuita de Jesus ou, como Judas, trairemos o Mestre?

Pontos fortes e êxitos:

- Foi escolhido como um dos doze discípulos, o único que não era galileu.
- Era o tesoureiro do Senhor e de seus discípulos.
- Foi capaz de reconhecer o mal que fez ao trair Jesus.

Fraquezas e erros:

- Era ambicioso (Jo 12.6).
- Traiu Jesus.
- Cometeu suicídio em vez de buscar o perdão do Senhor.

Lições de vida:

- Planos e motivos malignos deixam a pessoa à mercê de Satanás, podendo ser usada por ele em planos ainda piores.
- As consequências de atitudes malignas são tão devastadoras que mesmo "pequenas mentiras" e "pequenos desvios de conduta" têm sérios resultados.
- O plano de Deus e seus propósitos são cumpridos por meio até dos piores eventos possíveis.

Informações essenciais:

- Local: Possivelmente da cidade de Querioté.
- Ocupação: Discípulo de Jesus.
- Familiares: Pai - Simão.
- Contemporâneos: Jesus, Pilatos, Herodes e os outros onze discípulos.

Versículos-chave:

"Entrou, porém, Satanás em Judas, que tinha por sobrenome Iscariotes, o qual era do número dos doze. E foi e falou com os principais dos sacerdotes e com os capitães de como lho entregaria" (Lc 22.3,4).

A história de Judas Iscariotes é contada nos Evangelhos. Ele também é mencionado em Atos 1.18,19.

¹⁴ E, onde quer que entrar, dizei ao senhor da casa: O Mestre diz: Onde está o aposento em que hei de comer a Páscoa com os meus discípulos?

¹⁵ E ele vos mostrará um grande cenáculo mobilado e preparado; preparai-a ali.

¹⁶ E, saindo os seus discípulos, foram à cidade, e acharam como lhes tinha dito, e prepararam a Páscoa.

Jesus e os discípulos compartilham a última ceia (211/Mt 26.20-30; Lc 22.14-30; Jo 13.21-30)

¹⁷ E, chegada a tarde, foi com os doze.

¹⁸ E, quando estavam assentados a comer, disse Jesus: Em verdade vos digo que um de vós, que comigo come, há de trair-me.

¹⁹ E eles começaram a entristecer-se e a dizer-lhe um após outro: *Porventura, sou eu, Senhor?* E outro: *Porventura, sou eu, Senhor?*

²⁰ Mas ele, respondendo, disse-lhes: É um dos doze, que mete comigo a mão no prato.

²¹ Na verdade o *Filho do Homem* vai, como dele está escrito, mas aí daquele homem por quem o Filho do Homem é traído! Bom seria para o tal homem não haver nascido.

²² E, comendo eles, tomou Jesus pão, e, abençoando-o, o partiu, e deu-lho, e disse: Tomai, comei, isto é o meu corpo.

²³ E, tomando o cálice e dando graças, deu-lho; e todos beberam dele.

²⁴ E disse-lhes: Isto é o meu sangue, o *sangue* do Novo Testamento, que por muitos é derramado.

²⁵ Em verdade vos digo que não beberei mais do fruto da vide, até àquele Dia em que o beber novo, no Reino de Deus.

²⁶ E, tendo cantado o hino, saíram para o monte das Oliveiras.

Pedro é novamente avisado (222/Mt 26.31-35)

²⁷ E disse-lhes Jesus: Todos vós esta noite vos escandalizareis em mim, porque escrito está: Ferirei o pastor, e as ovelhas se dispersarão.

^{14.17:} Mt 26.20 ^{14.21:} Mt 26.24; Lc 22.22 ^{14.22:} Mt 26.26; Lc 22.19; 1Co 11.23 ^{14.26:} Mt 26.30 ^{14.27:} Zc 13.7

14.14,15 - Muitas casas tinham grandes salas no andar superior, às vezes com escadas do lado de dentro e de fora. Os preparativos para a Páscoa incluíam arrumar a mesa, comprar e preparar o cordeiro pascal, os pães asmos, as ervas, além de outros alimentos e bebidas próprios à cerimônia.

14.19 - Judas, o discípulo que trairia a Jesus, estava sentado à mesa com os demais. Já havia resolvido trair o Mestre, mas, com hipocrisia e sangue frio, participou da comunhão nessa refeição. É fácil ir-se, revoltar-se ou sentir-se chocado com a atitude de Judas, contudo, qualquer pessoa que confessa ter

um compromisso com Cristo e nega-o por sua maneira de viver também trai o Senhor. Desobedecer a Cristo é negar seu amor; não confiar nEle é negar a sua verdade; rejeitar a sua autoridade é negar sua divindade. Será que suas palavras condizem com seus atos? Se a resposta for *não*, considere uma mudança de pensamento e coração, para que esteja protegido e não cometa um terrível engano.

14.20 - Era um costume freqüente as pessoas comerem de um recipiente comum. A carne e o pão eram mergulhados em um recipiente que continha um molho feito geralmente de frutas.

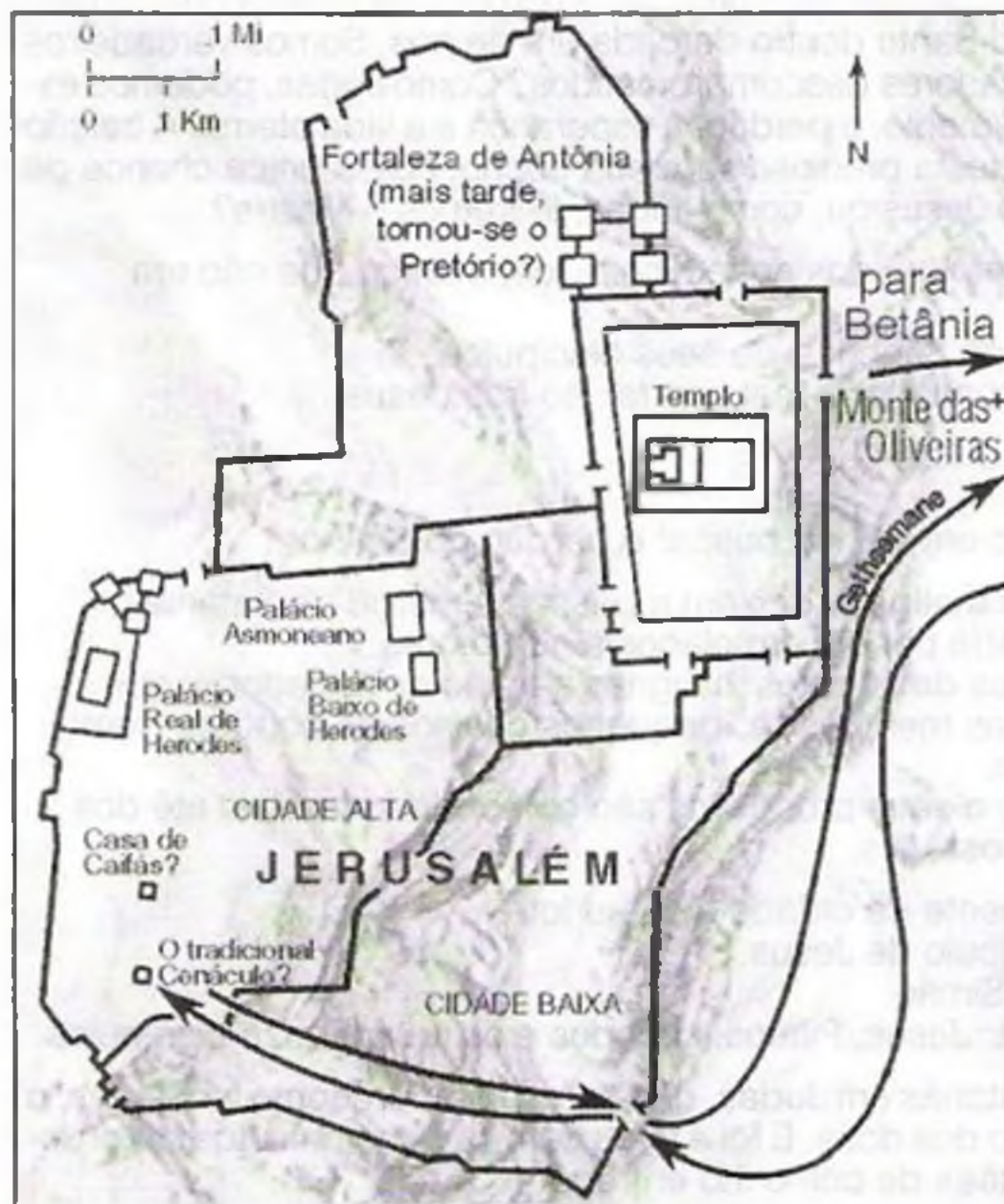
14.22-25 - Marcos registrou a primeira da Ceia do Senhor, que ainda é celebrada atualmente nos cultos de adoração ao Senhor. Jesus e seus discípulos participaram da refeição pascal, cantaram salmos, leram as Escrituras e oraram. Então, Jesus tomou dois elementos tradicionais da refeição da Páscoa, o pão e o vinho que eram servidos aos presentes, e deu-lhes um novo significado: representariam seu corpo e seu sangue. Usou o pão e o vinho para explicar a importância do sacrifício que estava prestes a fazer na cruz. Para mais explicações sobre a importância da Santa Ceia, veja 1 Coríntios 11.23-29.

14.24 - A morte de Jesus na cruz selou uma nova aliança entre Deus e nós. A antiga envolvia o perdão dos pecados por meio do sangue de um animal sacrificado (Êx 24.6-8). Mas, em vez de um cordeiro imaculado no altar, Jesus ofereceu a si próprio, o imaculado Cordeiro de Deus, como o sacrifício para que o pecado do homem fosse perdoado de uma vez por todas, para sempre. Jesus foi o sacrifício final pelos pecados; seu sangue selou uma nova aliança entre Deus e a humanidade. Agora, todos nós podemos nos aproximar de Deus, por intermédio de Jesus, com plena confiança de que Ele nos ouvirá e salvará dos nossos pecados.

14.26 - Provavelmente, o hino que cantaram foi uma canção tradicionalmente entoada na refeição da Páscoa, inspirada nos Salmos 115—118.

14.27 - É fácil pensar que Satanás foi temporariamente o vencedor no episódio da morte de Jesus. Porém, vemos mais adiante que Deus sempre esteve no controle, mesmo na ocasião da morte de seu Filho. Satanás não alcançou vitória alguma, tudo aconteceu exatamente como Deus havia planejado.

14.27-31 - Essa foi a segunda vez, em uma mesma noite, que Jesus predisse a negação de Pedro e a dispersão dos discípulos; o que provavelmente explica a forte reação de Pedro (14.31). Para obter mais informações sobre a predição de Jesus acerca da dispersão dos discípulos, veja Lucas 22.31-34 e João 13.36-38.



O CENÁCULO E O GETSÊMANI Jesus e os discípulos comeram a tradicional refeição da Páscoa no aposento superior de uma casa na cidade; em seguida, foram a um jardim chamado Getsêmani, no monte das Oliveiras.

²⁸ Mas, depois que eu ¹houver ressuscitado, irei adiante de vós para a Galiléia.

²⁹ E disse-lhe ²"Pedro: Ainda que todos se escandalizem, nunca, porém, eu.

³⁰ E disse-lhe Jesus: Em verdade te digo que hoje, nesta noite, antes que o galo cante duas vezes, três vezes me negarás.

³¹ Mas ele disse com mais veemência: Ainda que me seja necessário morrer contigo, de modo nenhum te negarei. E da mesma maneira diziam todos também.

Jesus agoniza no jardim do Getsêmani (223/Mt 26.36-46; Lc 22.39-46)

³² E foram a um lugar chamado "Getsêmani, e disse aos seus discípulos: Assentai-vos aqui, enquanto eu oro.

³³ E tomou consigo a Pedro, e a Tiago, e a João e começou a ter pavor e a angustiar-se.

³⁴ E disse-lhes: "A minha alma está profundamente triste até a morte; ficai aqui e vigiai.

³⁵ E, tendo ido um pouco mais adiante, prostrou-se em terra; e orou para que, se fosse possível, passasse dele aquela hora.

³⁶ E disse: "Aba, Pai, todas as coisas te são possíveis; afasta de mim este cálice; não seja, porém, o que eu quero, mas o que tu *queres*.

³⁷ E, chegando, achou-os dormindo e disse a Pedro: Simão, dormes? Não podes vigiar uma hora?

³⁸ Vigiai e orai, para que não entreis em tentação; o ³espírito, na verdade, *está* pronto, mas a carne *é* fraca.

³⁹ E foi outra vez e orou, dizendo as mesmas palavras.

⁴⁰ E, voltando, achou-os outra vez dormindo, porque os seus olhos estavam carregados, e não sabiam o que responder-lhe.

⁴¹ E voltou terceira vez e disse-lhes: Dormi agora e descansai. Basta; é chegada a hora. ⁴Eis que o Filho do Homem vai ser entregue nas mãos dos pecadores.

⁴² Levantai-vos, ⁵vamos; eis que está perto o que me trai.

Jesus é traído e preso (224/Mt 26.47-56; Lc 22.47-53; Jo 18.1-11)

⁴³ E logo, ⁶falando ele ainda, veio Judas, que era um dos doze, da parte dos principais dos sacerdotes, e dos escribas, e dos anciãos, e, com ele, *uma* grande multidão com espadas e porretes.

⁴⁴ Ora, o que o traía tinha-lhes dado *um* sinal, dizendo: Aquele que eu beijar, esse é; prendei-o e levai-o com segurança.

⁴⁵ E, logo que chegou, aproximou-se dele e disse-lhe: Rabi, Rabi. E beijou-o.

⁴⁶ E lançaram-lhe as mãos e o prenderam.

⁴⁷ E um dos que ali estavam presentes, puxando da espada, feriu o servo do sumo sacerdote e cortou-lhe uma orelha.

⁴⁸ E, respondendo "Jesus, disse-lhes: Saistes com espadas e porretes a prender-me, como a um saltador?

⁴⁹ Todos os dias estava convosco ensinando no templo, e não me prendestes; mas isto é para ⁷que as Escrituras se cumpram.

⁵⁰ Então, deixando-o, todos ⁸fugiram.

⁵¹ E *um* jovem o seguia, envolto em um lençol sobre o *corpo* nu. E lançaram-lhe as mãos,

⁵² mas ele, largando o lençol, fugiu nu.

Caifás interroga Jesus (226/Mt 26.57-68)

⁵³ E levaram Jesus ⁹ao sumo sacerdote, e ajuntaram-se todos os principais dos sacerdotes, e os anciãos, e os escribas.

⁵⁴ E Pedro o seguiu de longe até dentro do pátio do sumo sacerdote e estava assentado com os ¹⁰servidores, aquecendo-se ao lume.

¹14.28: Mc 16.7 ²14.29: Mt 26.33-34; Lc 22.33-34; Jo 13.37-38 ³14.32: Lc 22.39; Jo 18.1 ⁴14.34: Jo 12.27 ⁵14.36: Rm 8.15; Gl 4.6; Hb 5.7; Jo 5.30; 6.38 ⁶14.38: Rm 7.19; Gl 5.17 ⁷14.41: Jo 13.1 ⁸14.42: Mt 26.46; Jo 18.1-2 ⁹14.43: Lc 22.17; Jo 18.3 ¹⁰14.48: Mt 26.55; Lc 22.52 ¹¹14.49: Sl 22.6; Is 53.7; Lc 22.37; 24.44 ¹²14.50: Sl 88.8; Mc 14.27 ¹³14.53: Lc 22.54; Jo 18.13 ¹⁴ou oficiais

14.35,36 - Estaria Jesus tentando fugir de sua missão? Jesus expressou seus verdadeiros sentimentos, mas não negou nem se rebelou contra a vontade do Pai, pelo contrário, reafirmou seu desejo de agradar ao Deus Pai. A oração de Jesus ressalta o terrível sofrimento que teria de suportar, uma agonia extrema, porque tomaria sobre si os pecados do mundo todo. Este "cálice" era a agonia de estar separado do Pai na cruz (Hb 5.7-9). O imaculado Filho de Deus assumiu nossos pecados e, por um momento, ficou separado de Deus para que nós pudéssemos ser salvos e viver eternamente com Ele.

14.36 - Ao orar, Jesus estava ciente do quanto lhe custaria fazer a vontade do Pai. Percebeu o sofrimento que enfrentaria e desejou não passar por essa terrível experiência. Mas Jesus orou, "Não seja, porém, o que eu quero, mas o que tu *queres*". Tudo que é bom e importante tem sempre um alto preço a pagar. O que seu compromisso com Deus já lhe custou? Devemos estar dispostos a pagar qualquer preço, a fim de ganhar aquilo que é impagável: a vida eterna.

14.38 - Em momentos de grande tensão, ficamos vulneráveis às tentações, ainda que tenhamos um espírito voluntário. Jesus, com seu exemplo, ensinou-nos o que fazer para resistir à tentação: (1) orar a Deus (14.35); (2) procurar a ajuda de amigos e pessoas amadas (14.33,37,40, 41); e (3) enfocar o propósito que nos foi dado por Deus (14.36).

14.43-45 - Judas recebeu um contingente de policiais e soldados (Jo 18.3), a fim de prender Jesus e levá-lo ao tribunal religioso (o Sinédrio) para ser julgado. Os líderes religiosos haviam emitido um mandado de prisão contra Jesus, e Judas seria o acusador.

14.47 - De acordo com o texto em João 18.10, o discípulo que desembainhou a espada foi Pedro. Em Lucas 22.51, foi registrado que Jesus imediatamente curou a orelha do soldado e impediu que houvesse mais derramamento de sangue.

14.50 - Apenas algumas horas antes, os discípulos haviam jurado que nunca abandonariam a Jesus (14.31).

14.51,52 - Alguns creem que esse jovem pode ter sido João Marcos, o escritor deste Evangelho, pois o episódio não foi mencionado em nenhum outro.

14.53ss - Esse julgamento, promovido pelo sinédrio, teve duas fases. Um pequeno grupo de líderes religiosos se encontrou à noite (Jo 18.12-24), e depois, todo o Sinédrio se reuniu ao amanhecer (Lc 22.66-71). Jesus foi acusado de heresias, como, por exemplo, intitular-se o Filho de Deus, o que, de acordo com a lei, era uma blasfêmia. O veredicto de culpado já havia sido combinado: os líderes religiosos já tinham decidido matar Jesus (Lc 22.2).

⁵⁵ E os principais ^ados sacerdotes e todo o concílio buscavam *algum* testemunho contra Jesus, para o matar, e não o achavam.

⁵⁶ Porque muitos testificavam falsamente contra ele, mas os testemunhos não eram coerentes.

⁵⁷ E, levantando-se alguns, testificavam falsamente contra ele, dizendo:

⁵⁸ Nós ouvimos-lhe dizer: Eu derribarei ^beste templo, construído por mãos de homens, e em três dias edificarei outro, não feito por mãos de homens.

⁵⁹ E nem assim o testemunho deles era coerente.

⁶⁰ E, levantando-se ^co sumo sacerdote no Sinédrio, perguntou a Jesus, dizendo: Nada respondes? Que testificam estes contra ti?

⁶¹ Mas ele calou-se e nada respondeu. ^dO sumo sacerdote lhe tornou a perguntar e disse-lhe: És tu o Cristo, Filho do Deus Bendito?

⁶² E Jesus disse-lhe: Eu o sou, e vereis ^eo Filho do Homem assentado à direita do Todo-poderoso e vindo sobre as nuvens do céu.

⁶³ E o sumo sacerdote, rasgando as suas vestes, disse: Para que necessitamos de mais testemunhas?

⁶⁴ Vós ouvistes a blasfêmia; que vos parece? E todos o consideraram culpado de morte.

⁶⁵ E alguns começaram a cuspir nele, e a cobrir-lhe o rosto, e a dar-lhe punhadas, e a dizer-lhe: Profetiza. E os servidores davam-lhe bofetadas.

Pedro nega conhecer Jesus (227/Mt 26.69-75; Lc 22.54-65; Jo 18.25-27)

⁶⁶ E, estando ^fPedro embaixo, no átrio, chegou uma das criadas do sumo sacerdote;

⁶⁷ e, vendo a Pedro, que estava se aquecendo, olhou para ele e disse: Tu também estavas com Jesus, o Nazareno.

⁶⁸ Mas ele negou-o, dizendo: Não o conheço, nem sei o que dizes. E saiu fora ao alpendre, e o galo cantou.

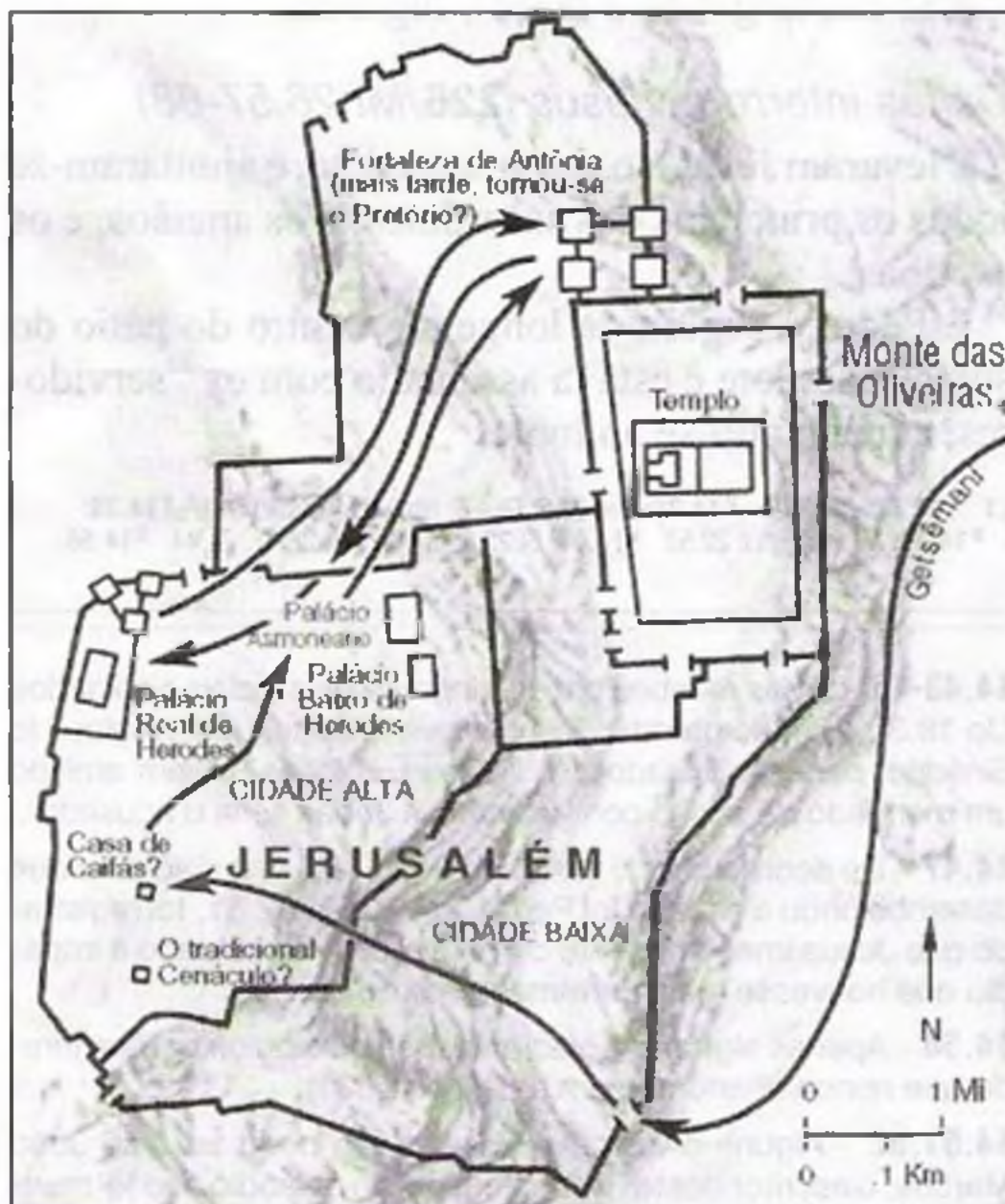
⁶⁹ E a criada, vendo-o outra ^gvez, começou a dizer aos que ali estavam: Este é um dos tais.

⁷⁰ Mas ele o negou outra vez. ^hE, pouco depois, os que ali estavam disseram outra vez a Pedro: Verdadeiramente, tu és um deles, porque és também galileu.

⁷¹ E ele começou a imprecar e a jurar: Não conheço esse homem de quem falais.

⁷² E o galo cantou segunda vez. E Pedro lembrou-se da palavra que Jesus lhe tinha dito: Antes que o galo cante duas vezes, três vezes me negarás tu. E, retirando-se dali, chorou.

^{14.55}: Mt 26.59 ^{14.58}: Mc 15.29; Jo 2.19 ^{14.60}: Mt 26.62 ^{14.61}: Is 53.7; Mt 26.63 ^{14.62}: Mt 24.30; 26.64; Lc 22.69 ^{14.66}: Lc 22.55; Jo 18.16 ^{14.69}: Mt 26.71; Lc 22.58; Jo 18.25 ^{14.70}: Mt 26.73; Lc 22.59; Jo 18.26 ^{14.70}: At 2.7 ^{14.72}: Mt 26.75



O JULGAMENTO DE JESUS Partindo do Getsêmani, o julgamento de Jesus teve início na casa de Caifás, o sumo sacerdote. Depois, Jesus foi levado a Pilatos, o governador romano. Lucas registrou que Pilatos o enviou a Herodes, que estava em Jerusalém em um de seus dois palácios (Lc 23.5-12). Herodes enviou-o de volta a Pilatos, que entregou Jesus para ser crucificado. Naquela noite fria, Jesus orou para obter forças, a fim de enfrentar o julgamento e o sofrimento que o aguardavam.

14.55 - Os romanos controlavam política e economicamente Israel, mas os judeus tinham alguma autoridade sobre contravérsias religiosas e pequenas causas civis. O tribunal judaico, o Sinédrio, era constituído por 71 líderes religiosos de Israel. Poderíamos esperar que esses homens fossem justos, mas pelo contrário, demonstraram grande injustiça no julgamento de Jesus, chegando até mesmo a forjar mentiras contra Ele (14.57).

14.58 - A acusação das falsas testemunhas consistiu em distorcer o verdadeiro sentido das palavras de Jesus. Ele não havia dito: "Destruirei esse templo, feito por mãos humanas", e sim: "Derribai este templo, e em três dias o levantarei" (Jo 2.19). Jesus não se referia ao templo de cimento, mas a seu próprio corpo, templo do Espírito Santo.

14.60-64 - Jesus não respondeu à primeira pergunta que era baseada em evidências forjadas, erradas e confusas. Não responder era mais prudente do que tentar esclarecer acusações fabricadas. Porém, se Jesus não respondesse à segunda pergunta, negaria sua missão. Deste modo, sua resposta foi afirmativa: "Sou o Cristo", e futuramente aqueles líderes o veriam em poder e glória. A destra de Deus é um lugar de poder; significa que Jesus julgará seus acusadores e estes terão que responder às perguntas dEle (Sl 110.1; Ap 20.11-13).

14.63,64 - De todas as pessoas, o sumo sacerdote e os membros do Sinédrio deveriam ser os primeiros a reconhecer o Messias, porque diziam conhecer profundamente as Escrituras. A função deles era conduzir as pessoas a Deus, porém estavam mais preocupados com a preservação da reputação e autoridade próprias. Valorizavam mais a segurança temporal do que a eterna.

14.66,67 - A casa de Caifás, onde Jesus foi julgado (14.53), fazia parte de um imenso palácio com vários pátios. Tudo indica que João conhecia o sumo sacerdote, pois recebeu permissão para entrar ali com Pedro (Jo 18.15,16).

14.71 - A negativa mais veemente de Pedro foi quando afirmou, sob juramento, que não conhecia a Jesus. Foi como se dissesse: "Que Deus me faça cair morto, se estiver mentindo!"

14.71 - É fácil sentir raiva do Sinédrio e do governante romano pela injustiça que fizeram ao condenar Jesus, mas Pedro e os demais discípulos também contribuíram para o sofrimento do Messias quando o abandonaram (14.50). Embora a maioria de

Jesus perante o Sinédrio (228/Mt 27. 1,2; Lc 22.66-71)

15 E, logo ao amanhecer, os principais dos sacerdotes, e os anciãos, e os escribas, e todo o Sinédrio tiveram conselho; e, amarrando Jesus, o levaram e entregaram a Pilatos.

^a15.1: Sl 2.2; Lc 22.66; 23.1; Jo 18.28; At 3.13; 4.26 ^b15.2: Mt 27.11

Jesus perante Pilatos (230/Mt 27. 11-14; Lc 23. 1-5; Jo 18.28-37)

² E Pilatos ^blhe perguntou: Tu és o Rei dos judeus? E ele, respondendo, disse-lhe: Tu o dizes.

³ E os principais dos sacerdotes o acusavam de muitas coisas, porém ele nada respondia.

PRINCIPAIS ACONTECIMENTOS DA SEMANA DA PAIXÃO DE CRISTO

Na semana em que seria crucificado, de domingo a quarta-feira, Jesus passou as noites em Betânia, a cerca de apenas três quilômetros a leste de Jerusalém, no lado oposto ao monte das Oliveiras. Provavelmente se hospedou na casa de Maria, Marta e Lázaro. Jesus passou a noite da quinta-feira orando no jardim do Getsêmani, e nas noites de sexta-feira e sábado seu corpo esteve guardado em uma sepultura no jardim.

<i>Dia</i>	<i>Acontecimento</i>	<i>Referências</i>
Domingo	Entrada triunfal de Jesus em Jerusalém.	Mateus 21.1-11 Marcos 11.1-10 Lucas 19.29-40 João 12.12-19
Segunda-feira	Jesus purifica o Templo.	Mateus 21.12, 13 Marcos 11.15-17 Lucas 19.45,46
Terça-feira	A autoridade de Jesus é desafiada no Templo.	Mateus 21.23-27 Marcos 11.27-33 Lucas 20.1-8
	Jesus ensina seus seguidores por meio de parábolas e confronta os líderes judeus.	Mateus 21.28—23.36 Marcos 12.1-40 Lucas 20.9-47
	Os gregos pedem para ver Jesus.	João 12.20-26
	O discurso no monte das Oliveiras.	Mateus 24 Marcos 13 Lucas 21.5-38
	Judas concorda em trair Jesus.	Mateus 26.14-16 Marcos 14.10,11 Lucas 22.3-6
Quarta-feira	Não há registro bíblico do que Jesus fez nesse dia. Provavelmente, permaneceu em Betânia com os seus discípulos.	
Quinta-feira	A última ceia.	Mateus 26.26-29 Marcos 14.22-25 Lucas 22.14-20
	Jesus fala aos discípulos no Cenáculo.	João 13—17
	Jesus sente grande aflição no Getsêmani.	Mateus 26.36-46 Marcos 14.32-42 Lucas 22.39-46 João 18.1
	Jesus é traído e preso.	Mateus 26.47-56 Marcos 14.43-52 Lucas 22.47-53 João 18.2-12
Sexta-feira	Jesus é julgado pelos judeus e autoridades romanas, e é negado por Pedro.	Mateus 26.57—27.2,11-31 Marcos 14.53—15.20 Lucas 22.54—23.25 João 18.13—19.16
	Jesus é crucificado.	Mateus 27.31-56 Marcos 15.20-41 Lucas 23.26-49 João 19.17-30
Domingo	A Ressurreição.	Mateus 28.1-10 Marcos 16.1-11 Lucas 24.1-12 João 20.1-18

nós não seja como os judeus e os líderes romanos, somos iguais aos discípulos, porque temos a culpa de ter negado a Cristo como Senhor em áreas de nossa vida. Orgulhamo-nos por não termos cometido certos pecados, mas somos todos culpados. Não procure desculpar-se, apontando outros, cujos pecados parecem piores do que os seus.

15.1 - Por que os líderes judeus enviaram Jesus a Pilatos, o governador romano? Os romanos haviam cassado o direito dos ju-

deus de infligir a pena capital, por isso, a pena de morte deveria ser sentenciada por um líder romano. Os líderes judaicos queriam que Jesus fosse morto em uma cruz, uma forma de execução que, segundo acreditavam, indicava a maldição de Deus (ver Dt 21.23). Esperavam persuadir o povo de que Jesus fora amaldiçoado, e não abençoado por Deus.

15.3,4 - Os líderes judeus precisaram inventar novas acusações contra Jesus, quando o levaram a Pilatos. A acusação de blasfê-

⁴ E Pilatos o interrogou outra vez, dizendo: Nada respondes? Vê quantas coisas testificam contra ti.

⁵ Mas Jesus nada mais respondeu, de maneira que Pilatos se maravilhava.

Pilatos autoriza a crucificação de Jesus
(232/Mt 27.15-26; Lc 23.13-25; Jo 18.38—19.16)

⁶ Ora, no dia da festa costumava soltar-lhes um preso qualquer que eles pedissem.

⁷ E havia um chamado Barrabás, que, preso com outros amotinadores, tinha num motim cometido uma morte.

⁸ E a multidão, dando gritos, começou a pedir que fizesse como sempre lhes tinha feito.

⁹ E Pilatos lhes respondeu, dizendo: Quereis que vos solte o Rei dos judeus?

¹⁰ Porque ele bem sabia que, por inveja, os principais dos sacerdotes o tinham entregado.

¹¹ Mas os principais dos sacerdotes incitaram a multidão para que fosse solto antes Barrabás.

¹² E Pilatos, respondendo, lhes disse outra vez: Que quereis, pois, que faça *daquele* a quem chamais Rei dos judeus?

¹³ E eles tornaram a clamar: Crucifica-o.

¹⁴ Mas Pilatos lhes disse: Mas que mal fez? E eles cada vez clamavam mais: Crucifica-o.

¹⁵ Então, Pilatos, querendo satisfazer a multidão, soltou-lhes Barrabás, e, açoitado Jesus, o entregou para que fosse crucificado.

Soldados romanos escarnecem de Jesus
(233/Mt 27.27-31)

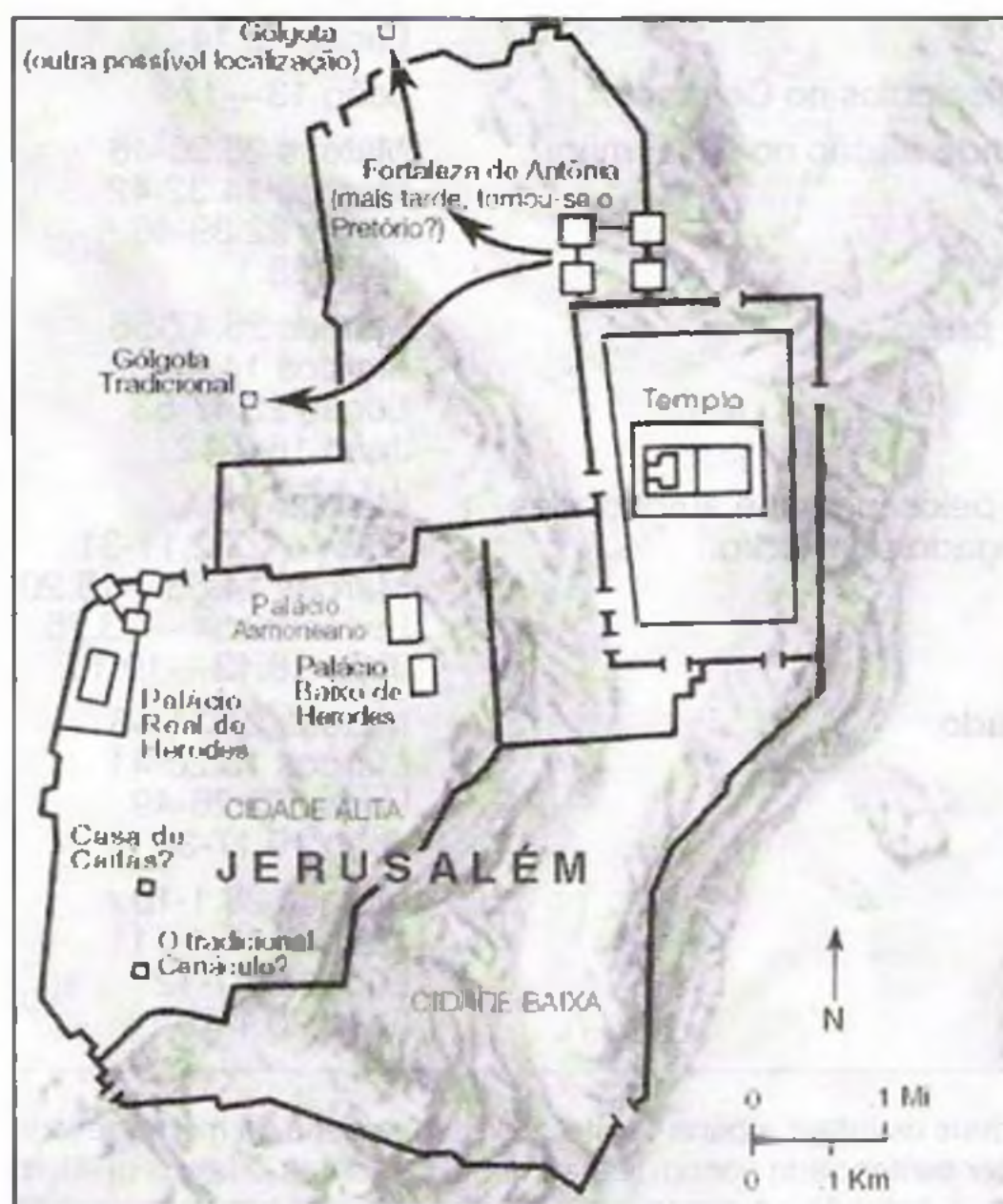
¹⁶ E os soldados o levaram para dentro do palácio, ^{12a} a sala da audiência, e convocaram toda a coorte.

¹⁷ E vestiram-no de púrpura e, tecendo uma coroa de espinhos, lhe puseram *na cabeça*.

⁴ 15.4: Mt 23.13 ⁵ 15.5: Is 53.7; Jo 19.9 ⁶ 15.6: Mt 27.15; Lc 23.17; Jo 18.39 ⁷ 15.11: Mt 27.20; At 3.14 ⁸ 15.15: Mt 27.26; Jo 19.1.16 ⁹ 15.16: Mt 27.27 ¹² isto é, o pretório

mia nada significava para o governador romano, assim, o acusaram de mais três crimes: (1) incitar o povo a não pagar impostos a Roma; (2) afirmar que era "o Rei dos Judeus"; e (3) provocar rebeliões em todo o interior do país. Evasão de impostos, traição política e terrorismo, todas estas acusações causariam preocupação em Pilatos (ver Lc 23.2).

15.5 - Por que Jesus não respondeu às perguntas de Pilatos? Seria inútil, além disso, havia chegado o momento de Jesus dar sua vida para salvar o mundo. Ele não tinha motivos para tentar prolongar o julgamento ou salvar a si mesmo. Ao calar-se, demonstrou paz na consciência e confiança em si mesmo, o que nenhum criminoso comum poderia forjar. Nada o impediria de realizar a obra que veio fazer na terra (Is 53.7).



JESUS A CAMINHO DO GÓLGOTA Após ter sido sentenciado à morte por Pilatos, Jesus foi levado do Pretório ao Gólgota, um lugar situado fora da cidade, para ser crucificado.

15.7 - Barrabás fora preso por ter participado de uma rebelião contra o governo romano. Embora tivesse cometido um assassinato, talvez até fosse considerado um herói entre os judeus, que desejavam de qualquer modo ser independentes, pois odiavam ser governados pelos romanos, um povo pagão, e odiavam ter de pagar impostos para sustentar outro governo e seus supostos deuses, a quem os judeus desprezavam. Por sua vez, a maioria das autoridades romanas que tinham de resolver as controvérsias entre os judeus também o odiava. As circunstâncias favoreciam uma rebelião.

15.8 - Essa multidão provavelmente era composta por um grupo de pessoas leais aos líderes judeus. Mas onde estavam os discípulos de Jesus e a multidão que dias antes o havia aclamado: "Hosana nas alturas"? (11.10). Os simpatizantes de Jesus estavam com medo dos líderes religiosos; por esta razão, preferiram esconder-se, ou talvez a multidão presente na entrada triunfal de Jesus em Jerusalém (evento conhecido como Domingo de Ramos) tenha se voltado contra Ele ao perceber que não era um conquistador terreno, e não libertaria os judeus de Roma.

15.10 - Os judeus odiavam Pilatos, mas tiveram de procurá-lo para pedir o favor de condenar Jesus à crucificação. Pilatos deve ter percebido que tudo não passava de uma conspiração contra Jesus. Que outro motivo levaria aquelas pessoas que odiavam tanto o Império Romano e o governador que o representava a pedir-lhe que condenasse à morte um de seus compatriotas por traição a Roma?

15.13 - A crucificação era a pena que o Império Romano infligia aos rebeldes. Somente os escravos e aqueles que não eram cidadãos romanos poderiam ser executados de tal forma. Ao ser crucificado, Jesus ocuparia o lugar de um rebelde ou escravo, não de Rei que afirmava ser. Isto era exatamente o que os líderes religiosos judeus queriam; com esse objetivo, incitaram a multidão. Além disso, a responsabilidade pela morte de Jesus seria imputada aos romanos; o povo não culparia seus líderes religiosos.

15.14,15 - Quem foi o culpado pela morte de Jesus? Na verdade, todos tiveram culpa. Os discípulos, aterrorizados, fugiram. Pedro negou conhecer a Jesus e Judas o traiu. A multidão, que antes o havia aclamado, apenas observou a condenação; nada fez para impedir. Pilatos responsabilizou o povo pela escolha do prisioneiro a ser crucificado. Os líderes religiosos tiveram uma participação ativa, pois planejaram a morte de Jesus, e os soldados romanos o torturaram. Se você estivesse presente, observando o sofrimento de Jesus, qual teria sido a sua atitude?

15.15 - A região da Judéia, onde Pilatos exercia o cargo de governador, era pouco mais que um posto avançado do Império Romano, que ficava em um lugar quente e poeirento. Pelo fato de a Judéia estar muito longe de Roma, Pilatos recebeu um pequeno exército. Sua função principal era manter a paz. Sabe-

¹⁸ E começaram a saudá-lo, *dizendo*: Salve, Rei dos judeus!

¹⁹ E feriram-no na cabeça com uma cana, e cuspiram nele, e, postos de *joelhos*, o adoravam.

²⁰ E, havendo-o escarnecido, despiram-lhe a púrpura, e o vestiram com as suas próprias vestes, e o levaram para fora, a fim de o crucificarem.

Jesus é levado para ser crucificado (234/Mt 27.32-34; Lc 23.26-31; Jo 19.17)

²¹ E constrangeram um *certo* Simão Cireneu, pai de Alexandre e de Rufo, que *por ali* passava, vindo do campo, a que levasse a cruz.

²² E levaram-no ao *lugar do Gólgota*, que se traduz por lugar da Caveira.

^{15.21}: Lc 23.26 ^{15.22}: Mt 27.33; Lc 23.33; Jo 19.17

SO TAL PILATOS

Na época de Jesus, qualquer sentença de morte tinha de ser aprovada pelo oficial romano encarregado do distrito administrativo. Pôncio Pilatos era o governador da província da Judéia, onde estava localizada a cidade de Jerusalém. Assim, quando os líderes judeus capturaram Jesus com o intuito de matá-lo, precisaram da permissão de Pilatos. Então, na manhã seguinte à prisão de Jesus, Pilatos se deparou com uma multidão à sua porta, exigindo a morte daquele homem.

O relacionamento de Pilatos com os judeus sempre havia sido muito tempestuoso. Seu senso de justiça fora minado por cinismo, comprometimentos e equívocos. Em várias ocasiões, as atitudes de Pilatos haviam ofendido profundamente os líderes religiosos. Assim, as manifestações naquela manhã de sexta-feira devem ter feito Pilatos considerar a dimensão do problema em que se havia envolvido. Ele tentou conter o povo, mas este tratava os romanos sem qualquer respeito. O julgamento de Jesus representava mais um da série de problemas que Pilatos vinha enfrentando com os judeus.

Para Pilatos, nunca houve qualquer dúvida a respeito da inocência de Jesus. Por três vezes distintas, havia declarado que Jesus não era culpado e que não podia entender por que as pessoas queriam matá-lo. Porém, o receio de reprimenda política por parte dos judeus levou-o a permitir a crucificação de Jesus. A ameaça de o povo informar ao imperador que ele não havia eliminado alguém considerado um rebelde contra Roma fez com que Pilatos agisse mal. Em seu desespero, ele preferiu cometer um grave erro.

Como Pilatos, também somos seres humanos. Às vezes, sabemos o que é certo, mas escolhemos aquilo que é errado. Ele teve seu momento na História. Agora, temos o nosso. O que estamos fazendo com nossas oportunidades e responsabilidades? Como temos julgado a Jesus?

Pontos fortes e êxitos:

- Governador romano da Judéia.

Fraquezas e erros:

- Falhou em sua tentativa de governar um povo que militarmente estava vencido, mas nunca se submeteu a Roma.
- As constantes lutas políticas fizeram dele uma pessoa cinica, negligente, suscetível a pressões e que fazia concessões contrárias ao direito e à moral.
- Embora entendesse que Jesus era inocente, curvou-se perante o povo, que exigia a execução do Messias.

Lições de vida:

- Grandes males acontecem quando a verdade está à mercê de pressões políticas.
- Resistir à verdade leva a pessoa a perder seu propósito e sua orientação.

Informações essenciais:

- Local: Judéia.
- Ocupação: Governador romano da Judéia.
- Familiares: Esposa - nome desconhecido.
- Contemporâneos: Jesus, Caifás e Herodes.

Versículos-chave:

"Disse-lhe Pilatos: Que é a verdade? E, dizendo isto, voltou até os judeus e disse-lhes: Não acho nele crime algum. Mas vós tendes por costume que eu vos solte alguém por ocasião da Páscoa. Quereis, pois, que eu solte o rei dos judeus?" (Jo 18.38,39)

A história de Pilatos é relatada nos Evangelhos. Ele também é mencionado em Atos 3.13; 4.27; 13.28; 1 Timóteo 6.13.

mos, por meio de registros históricos, que Pilatos já tinha sido prevenido a respeito de rebeliões nessa região. Embora não tenha atestado qualquer culpa em Jesus, não encontrando razão para condená-lo à morte, Pilatos temeu quando os judeus na multidão ameaçaram denunciá-lo a César (Jo 19.12). Tal denúncia, acompanhada por uma rebelião, custaria sua posição e suas esperanças de promoção.

15.15 - Ainda que Jesus, de acordo com a lei romana, fosse inocente, Pilatos, sob pressão, cedeu ao condená-lo. Deixou de lado tudo o que sabia ser direito. Para satisfazer o desejo dos líderes judeus, Pilatos preferiu a decisão que agradava a todos e o protegia politicamente. Quando tomamos decisões conforme

as preferências de nossa audiência e ignoramos as claras instruções de Deus sobre o que é certo e o que é errado, pecamos. Deus prometeu honrar aqueles que agem corretamente, não aqueles que procuram agradar a todos.

15.19 - Os soldados zombaram de Jesus, fingindo adorá-lo.

15.21 - Existiam colônias judaicas fora da Judéia. Por ocasião da Páscoa, Simão havia feito uma peregrinação de Cirene, no Norte da África, a Jerusalém. Seus filhos, Alexandre e Rufo, foram mencionados aqui provavelmente porque mais tarde se tornariam bastante conhecidos na Igreja Primitiva (Rm 16.13).

²³ E deram-lhe a beber vinho com mirra, mas ele não o tomou.

²⁴ E, havendo-o crucificado, repartiram as suas vestes, lançando sobre eles sortes, para saber o que cada um levaria.

Jesus é pregado à cruz (235/Mt 27.35-44; Lc 23.32-43; Jo 19.18-27)

²⁵ E era a hora terceira, e o crucificaram.

²⁶ E, por cima dele, estava escrita a sua acusação: O REI DOS JUDEUS.

²⁷ E crucificaram com ele dois salteadores, um à sua direita, e outro à esquerda.

²⁸ E cumpriu-se a Escritura que diz: E com os malfeitores foi contado.

²⁹ E os que passavam blasfemavam dele, meneando a cabeça e dizendo: 'Ah! Tu que derribas o templo e, em três dias, o edificas!

³⁰ Salva-te a ti mesmo e desce da cruz.

³¹ E da mesma maneira também os principais dos sacerdotes, com os escribas, diziam uns para os outros, zombando: Salvou os outros e não pode salvar-se a si mesmo.

³² O Cristo, o Rei de Israel, desça agora da cruz, para que o vejamos e acreditemos.

Também os que com ele foram crucificados o injuriavam.

Jesus expira na cruz (236/Mt 27.45-56; Lc 23.44-49; Jo 19.28-37)

³³ E, chegada a hora sexta, houve trevas sobre toda a terra até à hora nona.

³⁴ E, à hora nona, Jesus exclamou com grande voz, dizendo: Eloi, Eloi, lemá sabactâni? Isso, traduzido, é: Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?

^{15.23:} Mt 27.34 ^{15.24:} Sl 22.18; Lc 23.34; Jo 19.23 ^{15.25:} Mt 27.45; Lc 23.34; Jo 19.23 ^{15.26:} Mt 27.37; Jo 19.19 ^{15.27:} Mt 27.38 ^{15.28:} Is 53.12; Lc 22.37 ^{15.29:} Sl 22.7 ^{15.29:} Mc 14.58; Jo 2.19 ^{15.32:} Mt 27.44; Lc 23.39 ^{15.33:} Mt 27.45; Lc 23.44 ^{15.34:} Sl 22.1; Mt 27.46

POR QUE JESUS TEVE DE MORRER?

O Problema

Todos nós fizemos coisas erradas e deixamos de obedecer às leis de Deus. Por isso, ficamos separados de nosso Criador. A separação de Deus é a morte. Com nossas próprias forças, nada podemos fazer para voltarmos a estar com Deus.

Por que Jesus Podia Ajudar

Jesus não era apenas um homem: é o único Filho de Deus. Como Jesus nunca desobedeceu ao Pai, nunca pecou; somente Ele poderia ser a ponte entre o Deus santo e o povo pecador.

A Solução

Jesus livremente ofereceu sua vida por nós, morrendo na cruz em nosso lugar, tomando sobre si todas as iniquidades do ser humano e salvando-o das consequências do pecado, inclusive do juízo de Deus e da morte.

Os Resultados

Jesus tomou sobre si todos os nossos pecados passados, presentes e futuros para que pudéssemos ter uma nova vida. Como todos os nossos delitos foram perdoados, reconciliamo-nos com Deus. Além disso, a ressurreição de Jesus é a prova de que seu sacrifício em nosso lugar na cruz foi agradável a Deus. Sua ressurreição tornou-se a fonte de esperança para aqueles que crêem que Ele é o Filho de Deus. Tais pessoas poderão desfrutar de uma nova vida e viver em união com Deus eternamente.

15.24 - "Lançar sortes" era uma forma de decidir algo aleatoriamente. Os soldados romanos tinham o direito de apoderar-se das vestes dos condenados à cruz, por isso lançaram sortes para decidir quem ficaria com as roupas de Jesus. Com isso, cumpriu-se a profecia de Salmos 22.18.

15.25 - A crucificação era uma forma temida e vergonhosa de execução. A vítima era forçada a carregar sua cruz pelo caminho mais longo até o local da execução, como uma advertência aos espectadores. Havia diferentes modelos de cruzeiros e vários métodos de crucificação. Jesus foi pregado na cruz; às vezes, os condenados eram amarrados a ela. Nos dois casos, a morte ocorria por asfixia, porque a pessoa perdia as forças, e o peso do corpo tornava a respiração cada vez mais difícil.

15.26 - Como advertência ao povo, frequentemente eram colocados na cruz dizeres que informavam o crime do condenado. Como Jesus era inocente, a única acusação foi a de ser "Rei dos judeus".

15.27 - Lucas registrou que um desses criminosos se arrependeu antes de morrer, e Jesus prometeu que naquele mesmo dia esse homem estaria com Ele no Paraíso (Lc 23.39-43).

15.31 - Jesus poderia ter se salvado, mas suportou tamanho sofrimento pelo amor que tem por nós. Ele poderia ter evitado a dor e a humilhação, e matado aqueles que zombaram dEle. Mas, ao contrário, submeteu-se, porque amava até seus inimigos. Nós tivemos uma participação importante no drama daquela tarde, porque nossos pecados também estavam representados naquela cruz. Jesus morreu por nós; o castigo por nossos pecados

foi aplicado por meio de sua morte. A única resposta adequada que podemos dar ao sacrifício de Jesus é confessar nossos pecados e aceitar com gratidão o fato de que Ele pagou o preço da nossa salvação; o que não poderíamos fazer. Tenha cuidado para não insultar a Deus; não seja indiferente ao maior ato de genuíno amor da História!

15.32 - Quando Tiago e João pediram a Jesus que lhes reservasse lugares de honra em seu Reino, Jesus respondeu que não sabiam o que estavam pedindo (10.35-39). No momento em que Jesus se preparava para inaugurar seu Reino mediante sua morte, os lugares à sua direita e esquerda foram ocupados pelos criminosos executados ao seu lado. Como Jesus explicou aos seus dois discípulos, sedentos de poder, quem quiser estar a seu lado deve estar preparado para sofrer e morrer, exatamente como Ele mesmo fez. O caminho para o Reino de Deus é o da cruz. Se quisermos desfrutar a glória do Reino, devemos estar dispostos a nos unirmos ao Senhor Jesus Cristo, crucificando nossa carne, com suas vontades e paixões.

15.34 - Jesus não fez essa pergunta motivado pela surpresa ou pelo desespero. Ele citou a primeira frase do Salmo 22. Todo este Salmo é uma profecia, que expressa a profunda agonia da morte do Messias por causa dos pecados do homem. Jesus sabia que ficaria temporariamente separado de Deus no momento em que tomasse sobre si todos os pecados. Essa separação era o que mais temia quando orou no jardim do Getsêmani. A agonia física era terrível, mas a separação espiritual de Deus, ainda que temporária, representava para Ele a maior tortura.

³⁵ E alguns dos que ali estavam, ouvindo *isso*, diziam: Eis que chama por Elias.

³⁶ E um deles correu ^a a embeber uma esponja em vinagre e, pondo-a numa cana, deu-lho a beber, dizendo: Deixai, vejamos se virá Elias tirá-lo.

³⁷ E Jesus, dando um grande brado, expirou.

³⁸ E o véu do templo se rasgou em dois, de alto a baixo.

³⁹ E o centurião ^b que estava defronte dele, vendo que assim clamando expirara, disse: Verdadeiramente, este homem era o Filho de Deus.

⁴⁰ E também ali estavam *algumas* mulheres, olhando de longe, entre as quais também Maria Madalena, e Maria, mãe de Tiago, o menor, e de José, e Salomé,

⁴¹ as quais também o seguiam ^c e o serviam, quando estava na Galiléia; e muitas outras que tinham subido com ele a Jerusalém.

Jesus é colocado no sepulcro
(237/Mt 27.57-61; Lc 23.50-56; Jo 19.38-42)

⁴² E, chegada a tarde, porquanto era o *Dia da Preparação*, isto é, a véspera do sábado,

⁴³ chegou José de Arimatéia, senador honrado, que também esperava o Reino de Deus, e ousadamente foi a Pilatos, e pediu o corpo de Jesus.

^{15.36}: Mt 27.48; Jo 19.29; Sl 69.21 ^{15.37}: Mt 27.50; Lc 23.46; Jo 19.30 ^{15.38}: Mt 27.51; Lc 23.45 ^{15.39}: Mt 27.54; Lc 23.47 ^{15.40}: Mt 27.55; Lc 23.49; Sl 38.11
^{15.41}: Lc 8.2-3 ^{15.42}: Lc 23.50; Jo 19.38 ^{15.43}: Lc 2.25,38; Mt 27.59-60 ^{15.46}: Lc 23.53 Jo 19.40 ^{16.1}: Lc 24.1; 23.56; Jo 20.1 ^{16.2}: Lc 24.1; Jo 20.1 ^{16.5}: Lc 24.3; Jo 20.11-12

15.37 - As últimas palavras de Jesus podem ter sido o brado: "Está consumado" (Jo 19.30).

15.38 - No Templo, uma pesada cortina separava o Lugar Santo do Lugar Santíssimo, reservado para o próprio Deus. Simbolicamente, essa cortina separava o Deus santo do povo pecador. Esse lugar só podia ser visitado uma vez por ano, no Dia da Expição, quando o sumo sacerdote oferecia sacrifícios para obter o perdão dos pecados de todo o povo. Quando Jesus morreu, a cortina se rasgou ao meio, de cima a baixo, para indicar que a morte expiatória de Jesus abriu o caminho para nos aproximarmos de nosso Deus santo. A cortina completamente rasgada mostra que *Deus mesmo* foi quem abriu esse caminho de acesso direto a Ele. Em Hebreus 9, há uma explicação mais completa para esse fato.

15.42ss - O sábado começava no pôr-do-sol de sexta-feira e terminava no pôr-do-sol de sábado. Jesus morreu poucas horas antes do ocaso do sol na sexta-feira. A lei judaica proibia que as pessoas trabalhassem ou viajassem no sábado. Também era contra a lei judaica deixar o corpo de um falecido exposto durante a noite (Dt 21.23). Por isso, José de Arimatéia foi enterrar o corpo de Jesus antes do início do sábado. Se Jesus tivesse morrido nesse dia, José não poderia proceder de tal maneira; talvez o corpo fosse retirado pelos romanos, aí nenhum judeu poderia constatar a morte de Jesus, e os inimigos duvidariam de sua ressurreição.

15.42,43 - Depois da morte de Jesus na cruz, José de Arimatéia pediu seu corpo e depositou-o em um sepulcro novo. Embora fosse um importante membro do Sinédrio, José secretamente também era um discípulo de Jesus; isso mostra que nem todos os líderes religiosos judeus odiavam a Jesus. Mas José arriscou sua reputação e prestígio, para dar um enterro digno ao seu Senhor. É realmente assustador arriscarmos nossa reputação mesmo pelo que julgamos ser direito. Caso seu testemunho cristão esteja ameaçando sua reputação, lembre-se de José. Este homem é lembrado pela igreja cristã com respeito e admiração. De que outros membros do Sinédrio você consegue lembrar com admiração?

15.44 - Pilatos ficou surpreso de que Jesus tivesse morrido tão rapidamente; por esta razão, pediu a um oficial que verificasse a exatidão desta notícia. Atualmente, ao se esforçarem para negar a ressurreição de Jesus, algumas pessoas afirmam que Ele não

⁴⁴ E Pilatos se admirou de que já estivesse morto. E, chamando o centurião, perguntou-lhe se já havia muito que tinha morrido.

⁴⁵ E, tendo-se certificado pelo centurião, deu o corpo a José,

⁴⁶ o qual comprara ^d um lençol fino, e, tirando-o *da cruz*, o envolveu nele, e o depositou num sepulcro lavrado *numa* rocha, e revolveu uma pedra para a porta do sepulcro.

⁴⁷ E Maria Madalena e Maria, *mãe* de José, observavam onde o punham.

Jesus ressuscita (239/Mt 28.1-7; Lc 24.1-12; Jo 20.1-10)

16 E, passado ^e o sábado, Maria Madalena, Salomé e Maria, *mãe* de Tiago, compraram aromas para irem ungi-lo.

² E, no primeiro dia ^f da semana, foram ao sepulcro, de manhã cedo, ao nascer do sol,

³ e diziam umas às outras: Quem nos revolverá a pedra da porta do sepulcro?

⁴ E, olhando, viram que *já* a pedra estava revolvida; e era ela muito grande.

⁵ E, entrando ^g no sepulcro, viram um jovem assentado

morreu, entretanto, sua morte foi confirmada pelos soldados, por Pilatos, por José de Arimatéia, pelos líderes religiosos e pelas mulheres que testemunharam o sepultamento. Com certeza, Jesus morreu fisicamente na cruz.

15.46 - Provavelmente, esse sepulcro era uma gruta escavada na encosta de uma montanha, suficientemente grande para que se pudesse caminhar dentro dele. José de Arimatéia envolveu o corpo de Jesus em lençóis, colocou-o na sepultura; na entrada foi colocada uma pesada pedra para fechá-la. Os líderes religiosos também verificaram o lugar onde Jesus havia sido sepultado. Colocaram guardas na entrada do sepulcro e imobilizaram a pedra posta na entrada, para certificarem-se de que ninguém roubaria o corpo de Jesus, a fim de, mais tarde, afirmar que Ele havia ressuscitado (Mt 27.62-66).

15.47 - Essas mulheres pouco poderiam fazer. Não podiam falar em defesa de Jesus diante do Sinédrio, apelar para Pilatos, enfrentar a multidão nem subjugar os soldados romanos. Fizeram o que puderam: permaneceram ao lado da cruz, enquanto os discípulos fugiram; acompanharam o corpo de Jesus até o sepulcro e prepararam especiarias para ungi-lo. Por terem aproveitado as oportunidades que tiveram, foram as primeiras a testemunhar a ressurreição. Deus abençoou a devoção e diligência delas. Como crentes, devemos aproveitar as oportunidades que temos e fazer *tudo que for possível* por Cristo, em vez de preocuparmo-nos com aquilo que está *fora de nosso alcance*.

16.1,2 - As mulheres compraram as especiarias após o pôr-do-sol de sábado para que pudessem visitar o túmulo na manhã seguinte, bem cedo, e ungir o corpo de Jesus, em sinal de amor, devoção e respeito.

16.4 - O anjo não afastou a pedra para que Jesus pudesse sair, mas para que os outros pudessem entrar e constatar que Ele realmente havia ressuscitado, como predissera.

16.5 - Marcos disse que um anjo falou com as mulheres no sepulcro, enquanto Lucas mencionou dois anjos. Esses relatos não são contraditórios. Cada escritor dos Evangelhos preferiu enfatizar diferentes detalhes, embora contassem a mesma história: exatamente como fazem as testemunhas oculares que relatam diferentes aspectos de um mesmo acontecimento. Provavel-

à direita, vestido de uma roupa comprida e branca; e ficaram espantadas.

⁶ Porém ele disse-lhes: "Não vos assusteis; buscais a Jesus, o Nazareno, que foi crucificado; *já* ressuscitou, não está aqui; eis aqui o lugar onde o puseram.

⁷ Mas ide, dizei a seus discípulos e a Pedro que ele vai adiante de vós para a Galiléia; ali o vereis, como ele vos disse.

⁸ E, saindo elas apressadamente, fugiram do sepulcro, porque estavam possuídas de temor e assombro; e nada diziam a ninguém, porque temiam.

Jesus aparece a Maria Madalena (240/Jo 20.11-18)

⁹ E Jesus, tendo ressuscitado na manhã do primeiro dia da semana, *apareceu* primeiramente a Maria Madalena, da qual tinha expulsado sete demônios.

¹⁰ E, *partindo* ela, anunciou-o àqueles que tinham estado com ele, os quais estavam tristes e chorando.

¹¹ E, ouvindo eles *que* Jesus vivia e *que* tinha sido visto por ela, não o creram.

Jesus aparece a dois de seus discípulos (243/Lc 24.13-34)

¹² E, depois, manifestou-se em outra forma *a* dois deles que iam de caminho para o campo.

¹³ E, indo estes, anunciaram-no aos outros, mas nem ainda estes creram.

Jesus aparece a Tomé (245/Jo 20.24-31)

¹⁴ Finalmente *apareceu* aos onze, estando eles assentados juntamente, e lançou-lhes em rosto a sua incredulidade e dureza de coração, por não haverem crido nos que o tinham visto já ressuscitado.

^{16.6:} Mt 28.5-7 ^{16.7:} Mt 26.32; Mc 14.28 ^{16.8:} Mt 28.8; Lc 24.9 ^{16.9:} Jo 20.14; Lc 8.2 ^{16.10:} Lc 24.10; Jo 20.18 ^{16.11:} Lc 24.11 ^{16.12:} Lc 24.3 ^{16.14:} Lc 24.36; Jo 20.19; 1Co 15.5

PROVAS DE QUE JESUS REALMENTE MORREU E RESSUSCITOU

Essas evidências demonstram a singularidade de Jesus na História e provam que Ele é o Filho de Deus. Ninguém além dEle foi capaz de predizer a própria ressurreição e depois realizá-la.

Explicações para o túmulo vazio

Jesus não morreu; estava apenas inconsciente e mais tarde recobrou seus sentidos.

As mulheres se enganaram, visitaram outro túmulo.

Ladrões desconhecidos roubaram o corpo de Jesus.

Os discípulos roubaram o corpo de Jesus.

Os líderes religiosos judaicos roubaram o corpo de Jesus com a finalidade de exibi-lo mais tarde.

Evidências contrárias a estas explicações

Um soldado romano relatou a Pilatos que Jesus morrera.

Um soldado romano não quebrou as pernas de Jesus porque Ele já havia morrido, e outro feriu-o com uma lança para comprovar sua morte.

José de Arimatéia e Nicodemos envolveram o corpo de Jesus em lençóis e o colocaram no túmulo.

Maria Madalena e Maria, mãe de José, viram quando Jesus foi colocado no túmulo.

Na manhã de domingo, Pedro e João também foram ao mesmo sepulcro.

O túmulo havia sido selado e era vigiado por soldados romanos.

Os discípulos estavam prontos para morrer por sua fé. Roubar o corpo de Jesus seria admitir que sua fé não tinha sentido.

Se os líderes religiosos judaicos tivessem levado o corpo de Jesus, eles o teriam exibido para dar fim à notícia da ressurreição.

Referências

Marcos 15.44,45

João 19.32-34

João 19.38-40

Mateus 27.59-61
Marcos 15.47
Lucas 23.55

João 20.3-9

Mateus 27.65,66

Atos 12.2

Nenhuma

mente. Marcos mencionou somente o anjo que falou. Essa ênfase única de cada Evangelho mostra que os quatro relatos foram escritos de modo independente. Isto nos permite crer que as histórias são igualmente verdadeiras e confiáveis.

16.6 - A ressurreição tem uma importância vital por muitas razões: (1) Jesus cumpriu sua promessa de ressuscitar, portanto, podemos crer que Ele cumprirá todas as demais. (2) A ressurreição garante que o soberano Senhor no eterno Reino de Deus será o Cristo vivo, e não apenas uma idéia, uma esperança ou um sonho. (3) A ressurreição de Cristo nos assegura que também iremos ressuscitar. (4) O poder de Deus, que trouxe o corpo de Cristo de volta da morte, também está à nossa disposição para nos trazer da morte à vida, a fim de que possamos ser transformados e ganhar a vida eterna (1 Co 15.12-19). (5) A ressurreição nos dá subsídios para testemunharmos ao mundo. Não contamos simplesmente as lições da vida de um bom Mestre; proclamamos a realidade da ressurreição de Jesus Cristo.

16.7 - O anjo fez uma menção especial de Pedro para mostrar que, a despeito de sua negação, o discípulo ainda pertencia a Jesus. Ele não o tinha abandonado ou esquecido; havia grandes responsabilidades para serem delegadas a Pedro quanto a uma Igreja que ainda não existia.

16.7 - O anjo disse aos discípulos que encontrassem Jesus na Galiléia, como Ele havia recomendado (ver 14.28). Lá foi o lugar onde Jesus convocou a maioria deles; onde disse que faria deles "pescadores de homens" (Mt 4.19); onde esta missão seria confirmada (Jo 21). Mas os discípulos, tomados de pavor, permaneceram trancados em suas casas em Jerusalém (Jo 20.19). Assim, Jesus encontrou com eles primeiro em Jerusalém (Lc 24.36) e, depois, na Galiléia (Jo 21). Em seguida, o Senhor voltou a Jerusalém, onde, do monte das Oliveiras, ascendeu aos céus (At 1.12).

16.13 - Quando os dois discípulos finalmente perceberam quem esteve com eles, correram de volta a Jerusalém para anunciar aos demais a ressurreição. Não basta ler a respeito de

A grande comissão (248/Mt 28.16-20)

¹⁵ E disse-lhes: "Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda criatura.

¹⁶ Quem "crer e for batizado será salvo; mas quem não crer será condenado.

¹⁷ E estes sinais seguirão aos que crerem: "em meu nome, expulsarão demônios; falarão novas línguas;

¹⁸ pegarão nas "serpentes; e, se beberem alguma coisa

mortífera, não lhes fará dano algum; e imporão as mãos sobre os enfermos e os curarão.

Jesus ascende aos céus (250/Lc 24.50-53)

¹⁹ Ora, o Senhor, "depois de lhes ter falado, foi recebido no céu e assentou-se à direita de Deus.

²⁰ E eles, tendo partido, pregaram por todas as partes, cooperando com *eles* o Senhor "e confirmando a palavra com os sinais que se seguiram. Amém!

¹⁵ 16.15: Mt 28.19; Jo 15.16; Cl 1.23 ¹⁶ 16.16: Jo 3.18; 12.48; At 2.38; 16.30; Rm 10.9; 1Pe 3.21 ¹⁷ 16.17: Lc 10.17; At 5.16; 8.7; 16.18; 19.12; 2.4; 10.46; 19.6; 1Co 12.10,28 ¹⁸ 16.18: Lc 10.19; At 28.5,28; 5.15-16; 9.17; Tg 5.14 ¹⁹ 16.19: At 1.2-3; 7.55; Lc 24.51 ²⁰ 16.20: At 5.12; 14.3; 1Co 2.4-5; Hb 2.4

Cristo ou estudar seus ensinamentos. Devemos também crer que Ele é Deus, confiar nEle para nos salvar e aceitá-lo como o Senhor de nossa vida. Esta é a diferença entre conhecer Jesus e saber algo a seu respeito. Somente quando conhecemos Cristo, sentimo-nos motivados a partilhar com os outros tudo aquilo que Ele fez por nós.

16.15 - Jesus disse aos discípulos que contassem ao mundo que Ele pagou o preço pelos pecados de todos, e aqueles que crerem nEle serão perdoados e viverão eternamente com Deus. Atualmente, em todas as partes do mundo, há cristãos anunciando as Boas Novas a pessoas que nunca ouviram falar de Cristo. O poder que motiva os missionários a irem a todas as partes do mundo e coloca a Igreja de Cristo em movimento é a fé fundamentada na ressurreição de Jesus.

Alguma vez você já sentiu que não possui a habilidade ou a determinação necessária para ser uma testemunha de Cristo? É necessário entender que Jesus ressuscitou e vive hoje em você. À medida que seu relacionamento com Cristo se aprofunda, Ele lhe dá as oportunidades e o poder necessário para transmitir o evangelho.

16.16 - Não é a água do batismo que salva, mas a graça de Deus recebida por meio da fé em Cristo. Pela resposta de Cristo ao criminoso que morreu ao seu lado na cruz, sabemos que é possível que alguém seja salvo mesmo sem ter sido batizado nas águas (Lc 23.43). Contudo, é necessário lembrar que o batismo é uma etapa importante na vida daqueles que entregaram sua vida a Je-

sus. Porém, sem a fé, o batismo não garante que uma pessoa irá para o céu. Aqueles que se recusam a aceitar Jesus como seu Salvador serão condenados, tenham sido batizados ou não.

16.18 - Existem momentos em que Deus intervém milagrosamente para proteger seus seguidores. Ocasionalmente, Ele nos dá poderes especiais. Paulo foi picado por uma cobra, e não sofreu qualquer dano (At 28.5); os discípulos, por exemplo, curaram vários enfermos (Mt 10.1; At 3.7,8). Entretanto, isso não significa que devemos provar a Deus, colocando-nos em situações perigosas desnecessariamente.

16.19 - Quando Jesus voltou ao céu, afastou-se fisicamente dos discípulos (At 1.9). O fato de Jesus estar à destra de Deus nos confirma sua autoridade como Deus, sua coroação como Rei e que sua obra na terra foi concluída.

16.20 - O Evangelho de Marcos enfatiza o poder de Cristo e sua atitude de servir. A vida e os ensinamentos de Jesus viraram o mundo ao avesso, e ainda continuam a fazê-lo. O mundo vê o poder como uma forma de controlar os outros. Mas Jesus, com toda a autoridade e poder no céu e na terra, preferiu servir às pessoas. Ele carregou crianças em seus braços, curou os enfermos, lavou os pés dos discípulos e morreu para salvar o homem de seus pecados. Os seguidores de Jesus recebem o mesmo poder para servir. Como crentes, somos chamados para ser servos de Cristo. Assim como Ele, nós também devemos servir!

LUCAS

*Herodes,
o Grande,
começa
a governar
37 a.C.*

*Nascimento
de Jesus
6/5*

*Fuga
para
o Egito
5/4*

*Morte
de Herodes,
o Grande
4*

*O retorno
a Nazaré
4/3*

*Jesus
visita
o Templo,
quando menino
6/7 d.C.*

INFORMAÇÕES ESSENCIAIS

PROPÓSITO:

Apresentar um relato preciso da vida de Cristo, Homem e Salvador perfeito.

AUTOR:

Lucas, um médico grego, um cristão gentio (Cl 4.14). Ele é o único autor gentio conhecido no Novo Testamento. Lucas era um companheiro e amigo íntimo de Paulo. Ele também escreveu Atos; os dois livros estão em harmonia.

DESTINATÁRIOS:

Teófilo ("aquele que ama a Deus"), os gentios, as pessoas em toda parte.

DATA:

Por volta de 60 d.C.

PANORAMA:

Roma ou Cesaréia.

VERSÍCULOS-CHAVE:

"E disse-lhe Jesus: Hoje, veio a salvação a esta casa, pois também este é filho de Abraão. Porque o Filho do Homem veio buscar e salvar o que se havia perdido" (19.9,10).

PESSOAS-CHAVE:

Jesus, Isabel, Zacarias, João Batista, Maria, os discípulos, Herodes o Grande, Pilatos e Maria Madalena.

LUGARES-CHAVE:

Belém, Galiléia, Judéia e Jerusalém.

CARACTERÍSTICAS

PARTICULARES:

Este é o mais completo dos Evangelhos. O vocabulário e o estilo demonstram que o autor era letrado. Ele fez muitas referências a enfermidades e diagnósticos. Lucas enfatizou o relacionamento de Jesus com as pessoas, a oração, os milagres; registrou a participação dos anjos no episódio do nascimento do Messias e inspirados hinos de louvor; deu um lugar proeminente às mulheres. A maior parte do texto em Lucas (9.51—18.35) não é encontrada nos outros Evangelhos.



TODO NASCIMENTO é um milagre; toda criança, uma dádiva de Deus. Mas há quase vinte séculos, houve o milagre dos milagres. Um bebê nasceu, mas este era o Filho de Deus. Os Evangelhos relatam o nascimento de Jesus, mas o Dr. Lucas o faz como se fosse o médico que o assistiu, pois fornece a maioria dos detalhes relativos a essa ocasião tão maravilhosa em que Jesus, o Deus encarnado, entrou na História. Lucas afirmou a divindade de Jesus, mas a verdadeira ênfase de seu livro está na humanidade dEle; Jesus, o Filho de Deus, era também o Filho do Homem.

Lucas, sendo grego e médico, era um homem de ciência, um detalhista. Então, não é de surpreender que ele comece seu relato expondo sua extensa pesquisa e explicando que está narrando os fatos (1.1-4).

Lucas era um amigo íntimo do apóstolo Paulo; acompanhou-o em algumas viagens e teve a oportunidade de conversar com os outros discípulos. Lucas também teve acesso a outros relatos históricos e foi uma testemunha ocular do nascimento e crescimento da Igreja Primitiva. Assim, seu Evangelho e o livro de Atos são documentos históricos confiáveis.

O relato de Lucas começa com anjos aparecendo a Zacarias, depois a Maria, para informá-los sobre o nascimento vindouro de seus respectivos filhos. De Zacarias e Isabel nasceria João Batista, que prepararia o caminho para o Cristo. Maria conceberia um filho pelo Espírito Santo, dando à luz Jesus, o Filho de Deus.

Posteriormente, somos informados de que, após o nascimento de João Batista, César Augusto decretou um censo, então Maria e José viajaram para Belém, a cidade de Davi, seu antepassado. Ali, a criança nasceu. Um anjo anunciou o alegre acontecimento aos pastores, que correram até o local da manjedoura, a fim de verem o menino. Quando partiram, os pastores louvaram a Deus e divulgaram as Boas Novas de salvação.

Oito dias depois de seu nascimento, Jesus foi circuncidado e dedicado a Deus no Templo, onde Simeão e Ana confirmaram a identidade dEle como o Salvador, o prometido Messias. Então, a narrativa focaliza Jesus com a idade de 12 anos, discutindo teologia com os doutores da lei no Templo (2.41-52). Dezoito anos mais tarde, Jesus saiu para o deserto, a fim de ser batizado por João Batista, antes de iniciar o seu ministério público (3.1-23). Segue-se a genealogia de Jesus, por parte de José; a lista contém os nomes de Davi e Abraão; vai até Adão, para enfatizar Jesus como o Filho do Homem (3.23-38).

Depois da tentação (4.1-13), Jesus retornou à Galiléia para pregar, ensinar e curar (4.14ss). Durante este tempo, começou a reunir o grupo dos 12 discípulos (5.1-11,27-29). Mais tarde, Jesus comissionou-os, enviando-os para proclamar o Reino de Deus. Quando retornaram, Jesus lhes revelou a sua missão, a sua verdadeira identidade, e o significado de ser seu discípulo (9.18-62). A missão de Jesus o levaria a Jerusalém (9.51-53), onde seria rejeitado, julgado e crucificado. Enquanto Jesus levava sua cruz até o Gólgota, algumas mulheres em Jerusalém choravam por Ele, então o Messias disse que elas deveriam lamentar por si mesmas e por seus filhos (23.28), por causa do que aconteceria em Jerusalém. Contudo, o Evangelho de Lucas não termina em tristeza, e sim com o emocionante relato da ressurreição de Jesus, sua aparição aos discípulos e promessa de enviar o Espírito Santo (24.1-53).

Leia o lindo e preciso relato de Lucas a respeito da vida de Jesus, Filho do Homem e Filho de Deus. E louve a Deus por ter enviado o Salvador, o ressurrecto e triunfante Senhor, a todas as pessoas!

Tibério César
se torna
imperador
14

Início
do ministério
de João
26

Jesus
inicia o
seu
ministério
26/27

Jesus
escolhe
os doze
discípulos
28

Jesus
alimenta
mais de
cinco mil
pessoas
29

Jesus
é crucificado,
ressuscita e
ascende aos
céus
30

ESBOÇO

A. O NASCIMENTO E A PREPARAÇÃO DE JESUS, O SALVADOR (1.1 — 4.13)

Uma criança nada pode fazer sozinha, mas Jesus cresceu, tornou-se homem e foi completamente capaz de cumprir sua missão na terra. Ele era completamente humano, por isso precisou de algum tempo para desenvolver-se. Ele sempre foi Deus, mas não tomou atalho algum e não ficou isento das pressões e tentações desta vida. Também não há atalhos para nós, que nos preparamos para uma vida de serviço a Deus.

B. A MENSAGEM E O MINISTÉRIO DE JESUS, O SALVADOR (4.14 — 21.38)

1. O ministério de Jesus na Galiléia
2. O ministério de Jesus a caminho de Jerusalém
3. O ministério de Jesus em Jerusalém

Jesus ensinou grandes multidões, especialmente por meio de parábolas, histórias em que alegorias são utilizadas para ilustrar grandes verdades. Mas somente aqueles que têm “ouvidos para ouvir” entendem. Devemos orar para que o Espírito de Deus nos ajude a compreender as implicações destas verdades para a nossa vida, a fim de que possamos nos tornar cada vez mais parecidos com Jesus.

C. A MORTE E A RESSURREIÇÃO DE JESUS, O SALVADOR (22.1 — 24.53)

O Salvador do mundo foi preso e executado. Mas a morte não pôde destruí-lo; Jesus voltou à vida e ascendeu aos céus. No histórico e detalhado relato de Lucas, somos informados sobre a vida, o ministério, a morte e a ressurreição de Jesus. Não devemos apenas acreditar que estes fatos são verdadeiros, mas também confiar em Cristo como nosso Salvador. Aqueles que negligenciam estas verdades têm pouca visão; como é triste aceitar os fatos e negligenciar o perdão que Jesus oferece a cada um de nós!

MEGATEMAS

TEMA

*Jesus Cristo,
o Salvador*

EXPLICAÇÃO

Lucas descreveu como o Filho de Deus entrou na História. Jesus viveu de forma exemplar, foi o Homem perfeito. Depois de um ministério perfeito, Ele se entregou como sacrifício perfeito pelos nossos pecados, para que pudéssemos ser salvos.

IMPORTÂNCIA

Jesus é o nosso Líder e Salvador perfeito. Ele oferece perdão a todos aqueles que o aceitam como Senhor de sua vida e crêm que aquilo que Ele diz é a verdade.

História

Lucas era médico e historiador. Deu grande ênfase a datas e detalhes, ligando Jesus a eventos e a personalidades históricas.

Lucas forneceu detalhes, a fim de que possamos crer na confiabilidade da história da vida de Jesus. Podemos crer com certeza que Jesus é Deus!

Pessoas

Jesus estava profundamente interessado nas pessoas e nos relacionamentos interpessoais. Mostrou uma calorosa preocupação com seus seguidores e amigos, fossem homens, mulheres ou crianças.

O amor de Jesus pelas pessoas é uma boa nova a todos. Sua mensagem é para todas as pessoas, de todas as nações. Cada um de nós tem uma oportunidade de responder a Ele com a nossa fé.

Compaixão

Como Homem perfeito, Jesus mostrou uma compaixão sublime pelos pobres, desprezados, feridos e pecadores. Ninguém foi rejeitado ou ignorado por Ele.

Jesus é mais que um bom Mestre. Ele se importa com você! Por causa de seu profundo amor por você, Ele pode satisfazer suas necessidades.

Espírito Santo

O Espírito Santo estava presente no nascimento, no batismo, no ministério e na ressurreição de Jesus. Como um exemplo perfeito para nós, Jesus viveu na dependência do Espírito.

O Espírito Santo foi enviado por Deus para confirmar a autoridade de Jesus. Foi dado para capacitar as pessoas a viverem para Cristo. Pela fé, podemos ter a presença e o poder do Espírito Santo que habita em cada um de nós; podemos testemunhar sobre Cristo e servir a Deus.

LUGARES-CHAVE EM LUCAS

Lucas iniciou seu relato localizando o Templo em Jerusalém, local onde foi anunciado o nascimento de João Batista; depois, citou a cidade de Nazaré, ao contar a história de Maria, a mulher escolhida para ser a mãe de Jesus (1.26ss). Como resultado de um censo decretado por César, Maria e José foram obrigados a viajar para Belém, onde Jesus nasceu em cumprimento de uma profecia (2.1ss). Jesus cresceu em Nazaré e começou seu ministério terreno após ser batizado por João Batista (3.21,22) e ser tentado por Satanás no deserto (4.1ss). Grande parte do ministério de Jesus transcorreu na Galiléia, pois Ele havia estabelecido moradia em Cafarnaum (4.31ss). De lá, ensinou por toda a região da Galiléia (8.1ss). Mais tarde, Jesus visitou Gadara, onde libertou um homem possesso por demônios (8.36ss). Alimentou mais de cinco mil pessoas na praia do mar da Galiléia, nas proximidades de Betsaida (9.10ss).

Jesus sempre viajou para Jerusalém, a fim de participar das principais festividades; Ele gostava de visitar seus amigos nas proximidades de Betânia (10.38ss). Curou dez homens leprosos na fronteira entre a Galiléia e Samaria (17.11) e ajudou um desonesto coletor de impostos em Jericó a mudar completamente sua vida (19.1ss). As pequenas aldeias de Betfagé e Betânia, no monte das Oliveiras, foram os lugares de descanso de Jesus durante seus últimos dias antes de morrer. Ele foi crucificado fora dos muros de Jerusalém, mas ressuscitou. Dois dos seguidores de Jesus, caminhando pela principal estrada para Emaús, foram os primeiros a ver o Cristo ressurreto (24.13ss).



As linhas interrompidas (— · — · —) indicam as fronteiras modernas.

A. O NASCIMENTO E A PREPARAÇÃO DE JESUS, O SALVADOR (1.1— 4.13)

Lucas nos oferece o relato mais detalhado do nascimento de Jesus. Ao descrever o nascimento, a infância e o desenvolvimento de Jesus, ele destaca a humanidade do Salvador, que foi o Homem ideal. Completamente preparado, o Homem perfeito estava pronto para viver uma vida perfeita.

O propósito de Lucas ao escrever o Evangelho (1)

1 Tendo, pois, muitos empreendido pôr em ordem a narração dos fatos que entre nós se cumpriram, ² segundo nos transmitiram “os mesmos que os presenciaram desde o princípio e foram ministros da palavra, ³ pareceu-me também a mim conveniente descrevê-los a ti, ó excelentíssimo Teófilo, por sua ordem, havendo-me já informado minuciosamente de tudo desde o princípio, ⁴ para que conheças “a certeza das coisas de que já estás informado.

^{1.2:} Hb 2.3; 1Pe 5.1; 2Pe 1.16; 1Jo 1.1; Mc 1.1; Jo 15.27 ^{1.3:} At 15.19,25,28; 11.4; 1.1; 1Co 7.40 ^{1.4:} Jo 20.31 ^{1.5:} Mt 2.1; 1Cr 24.10,19; Ne 12.4,17 ^{1Heb, Elizabeth} ^{1.6:} Gn 7.1; 17.1; 1Rs 9.4; 2Rs 20.3; Jó 1.1; At 23.1; 24.16; Fp 3.6 ^{1.8:} 1Cr 24.19; 2Cr 8.14; 31.2 ^{1.9:} Êx 30.7-8; 1Sm 2.28; 1Cr 23.13; 2Cr 29.11; Lv 16.17; Ap 8.3-4 ^{1.11:} Êx 30.1 ^{1.12:} Lc 1.20; 2.9; Jz 6.22; 13.22; Dn 10.8; At 10.4; Ap 1.17

1.1,2 - O Evangelho de Lucas conta a história de Jesus a partir da perspectiva inigualável do escritor, um médico gentio, o primeiro historiador da Igreja Primitiva. Embora não tenha sido uma testemunha ocular do ministério de Jesus, Lucas preocupou-se com que os depoimentos das testemunhas oculares fossem descritos com precisão, e os fundamentos da fé cristã fossem preservados, a fim de serem transmitidos às próximas gerações. No Evangelho de Lucas, foram relatadas muitas das parábolas de Jesus. Além disso, mais do que qualquer outro Evangelho, o de Lucas dá exemplos específicos da preocupação de Jesus com as mulheres.

1.1-4 - Havia muito interesse em Jesus; muitas pessoas que o conheceram haviam escrito sobre Ele. Lucas deve ter usado estas informações e todos os demais recursos disponíveis como material para compor um relato preciso e completo sobre a vida, os ensinamentos e o ministério de Jesus. Pelo fato de a verdade ser importante para Lucas, ele contou fortemente nos depoimentos de testemunhas oculares. O cristianismo não prega “feche os olhos e creia”, e sim “verifique você mesmo”. A Bíblia nos encoraja a investigar totalmente as verdades nela apregoadas (Jo 1.46; 21.24; At 17.11,12), porque a conclusão sobre Jesus é uma questão de vida ou morte.

1.1-4 - O livro de Atos, também escrito por Lucas, é igualmente endereçado a Teófilo. O prefácio pode ser dirigido a todos os leitores cristãos, visto que o nome “Teófilo” significa “aquele que ama a Deus”. Teófilo deve ter sido um patrocinador de Lucas, que o ajudou a financiar o livro. Mais provavelmente, Teófilo foi um conhecido romano de Lucas, alguém que demonstrava um forte interesse pela nova religião cristã.

1.3,4 - Como médico, Lucas sabia da importância de ter informações completas. Ele usou suas habilidades em observação e análise para investigar completamente as histórias sobre Jesus. Seu diagnóstico foi: as Boas Novas de Jesus Cristo são verdadeiras! Você pode ler o relato de Lucas sobre a vida de Jesus com a confiança de que foi escrito por uma pessoa de raciocínio claro e espírito sério e investigativo. Uma vez que o Evangelho é baseado em fatos históricos, nosso crescimento espiritual deve envolver uma investigação cuidadosa, disciplinada e completa da Palavra de Deus, de forma que possamos entender como Deus agiu na História. Se este tipo de estudo não faz parte de sua rotina, encontre um pastor, professor ou um livro que o ajude a enveredar-se no estudo das Escrituras, tão importante para o crescimento cristão.

Um anjo anuncia a Zacarias o nascimento de João (4)

⁵ Existiu, no tempo “de Herodes, rei da Judéia, um sacerdote, chamado Zacarias, da ordem de Abias, e cuja mulher era das filhas de Arão; o nome dela era Isabel.

⁶ E eram ambos “justos perante Deus, vivendo irrepreensivelmente em todos os mandamentos e preceitos do Senhor.

⁷ E não tinham filhos, porque Isabel era estéril, e ambos eram avançados em idade.

⁸ E aconteceu que, exercendo ele o sacerdócio “diante de Deus, na ordem da sua turma,

⁹ segundo o costume sacerdotal, coube-lhe em sorte entrar no templo do Senhor “para oferecer o incenso.

¹⁰ E toda a multidão do povo estava fora, orando, à hora do incenso.

¹¹ Então, um anjo do Senhor lhe apareceu, posto em pé, à direita do “altar do incenso.

¹² E Zacarias, vendo-o, “turbou-se, e caiu temor sobre ele.

1.5 - Este era Herodes, o Grande, confirmado pelo senado romano como rei dos judeus. Sendo apenas em parte judeu e estando ansioso por agradar seus superiores romanos, Herodes expandiu e embelezou o Templo de Jerusalém, mas colocou uma águia romana acima da entrada. Quando ajudava os judeus, fazia por motivações políticas, e não porque se importava com o Deus deles. Herodes mais tarde ordenou um massacre de crianças em uma tentativa inútil de matar Jesus, a quem alguns estavam chamando de o novo “Rei dos judeus” (ver Mt 2.16-18).

1.5 - Um sacerdote judeu era um ministro de Deus que trabalhava no Templo, cuidando da administração do prédio, do ensino das Escrituras e da adoração. Nesta época existiam cerca de vinte mil sacerdotes por todo o país, gente demais para ministrar no Templo de uma só vez. Por isso, os sacerdotes eram divididos em 24 grupos, cada um com de cerca de mil, de acordo com as orientações deixadas por Davi (1 Cr 24.3-19).

Zacarias era do grupo de Abias, que estava de serviço no Templo nessa semana. Toda manhã um sacerdote deveria entrar no Lugar Santo e queimar incenso. Eram lançadas sortes para decidir quem entraria no santuário; um dia a sorte caiu sobre Zacarias. Mas não foi por acaso que ele estava a serviço e foi escolhido naquele dia para entrar no Lugar Santo; foi uma ocasião especial. Deus estava guiando os acontecimentos, preparando o caminho para a vinda de Jesus à terra.

1.6 - Zacarias e Isabel não fingiam seguir as leis de Deus; a submissão exterior era fundamentada na obediência interior. Diferentemente dos líderes religiosos a quem Jesus chamou de hipócritas, Zacarias e Isabel não se detiveram apenas na letra da lei. A obediência deles era de coração; por esta razão foram chamados “justos perante Deus”.

1.9 - O incenso era queimado no Templo duas vezes por dia. Quando o povo via a fumaça, orava. Ela, ascendendo ao céu, simbolizava as orações de Israel subindo ao trono de Deus.

1.11,12 - Os anjos são seres espirituais que vivem na presença de Deus e fazem a vontade dEle. Somente dois anjos têm seus nomes mencionados nas Escrituras: Miguel e Gabriel. Mas há muitos outros anjos; eles são mensageiros de Deus. Em Lucas 1.19, somos informados de que Gabriel entregou uma mensagem especial a Zacarias. Isto não foi um sonho ou uma visão. O anjo apareceu em forma visível e falou de forma audível ao sacerdote.

¹³ Mas o anjo lhe disse: Zacarias, não temas, porque a tua oração foi ouvida, e Isabel, tua mulher, dará à luz um filho, e lhe porás o nome de João.

¹⁴ E terás prazer e alegria, e muitos se alegrarão no seu nascimento,

¹⁵ porque será grande diante do Senhor, e não beberá

vinho, nem bebida forte, e será cheio do Espírito Santo, já desde o ventre de sua mãe.

¹⁶ E converterá muitos dos filhos de Israel ao Senhor, seu Deus,

¹⁷ e irá adiante dele no espírito e virtude de Elias, para converter o coração dos pais aos filhos e os rebeldes.

^{1.13:} Lc 1.60-63 ^{1.14:} Lc 1.58 ^{1.15:} Nm 6.3; Jz 13.4; Lc 7.33; Jr 1.5; Gl 1.15 ^{2 Gr. sikera} ^{1.16:} Mt 4.5-6; Mt 11.14; Mc 9.11

ZACARIAS

Zacarias, um sacerdote judeu, foi informado antes de qualquer outro que Deus visitaria pessoalmente aquela terra. Zacarias e sua esposa, Isabel, eram conhecidos por sua santidade. Eram bem adequados para fazer um trabalho especial para Deus, mas compartilhavam a dor de não terem filhos; na cultura judaica, isto significava não ter a bênção de Deus. Zacarias e Isabel eram idosos, naturalmente nem pediam mais a Deus tal favor.

Um dia, quando servia a Deus no Templo em Jerusalém, Zacarias recebeu uma bênção inesperada. Foi escolhido como o sacerdote que entraria no Lugar Santíssimo para oferecer incenso a Deus pelo povo. De repente, para sua surpresa e terror, Zacarias ficou face a face com um anjo, cuja mensagem era boa demais para ser verdade. Mas as novas sobre a chegada do Salvador foram eclipsadas por dúvidas sobre uma segunda promessa que esbarrava na capacidade biológica de Zacarias ser pai de uma criança que o anjo lhe prometeu. A consciência sobre sua idade falou mais alto do que a promessa de Deus. Como resultado, Deus impediu que Zacarias falasse até que a promessa se tornasse realidade.

A oração de Zacarias em Lucas 1 é o último relato sobre o sacerdote. Como tantos servos fiéis de Deus, ele não é mais focalizado após executar sua parte no plano divino. Agora, a história de Zacarias nos enche de fé naquelas ocasiões em que duvidamos de Deus, embora estejamos dispostos a obedecer-lhe; a história de Zacarias nos ensina que Deus pode fazer grandes coisas por intermédio de qualquer um que esteja disposto a servi-lo.

Pontos fortes e êxitos:

- Era conhecido como um homem justo.
- Era um sacerdote de Deus.
- Foi uma das poucas pessoas abordadas diretamente por um anjo.
- Foi o pai de João Batista.

Fraquezas e erros:

- Momentaneamente, por causa de sua idade, duvidou da promessa, transmitida por um anjo, de que teria um filho.

Lições de vida:

- Nossas limitações físicas e biológicas não limitam a Deus.
- Deus realiza a sua vontade, às vezes de maneiras inesperadas.

Informações essenciais:

- Ocupação: Sacerdote.
- Familiares: Esposa - Isabel; filho - João Batista.

Versículos-chave:

"E eram ambos justos perante Deus, vivendo irrepreensivelmente em todos os mandamentos e preceitos do Senhor. E não tinham filhos, porque Isabel era estéril, e ambos eram avançados em idade" (Lc 1.6,7).

A história de Zacarias é contada em Lucas 1.

1.13 - Enquanto queimava incenso no altar, Zacarias também orava, talvez pedindo um filho ou a vinda do Messias. Em ambos os casos, sua oração foi respondida. Zacarias logo teria um filho, que prepararia o caminho para o Messias. Deus responde à oração a seu modo e tempo. Ele operou em uma situação "impossível" (a esposa de Zacarias era estéril), para que se desse o cumprimento de todas as profecias relativas ao Messias. Se quisermos ter as nossas orações respondidas, devemos estar abertos ao que Deus pode fazer em situações impossíveis. E devemos esperar que Deus trabalhe a seu modo e a seu tempo.

1.13 - O nome "João" significa "o Senhor é gracioso"; o nome "Jesus", "o Senhor salva". Ambos foram prescritos por Deus, e não escolhidos por pais humanos. Nos quatro Evangelhos, é possível perceber que Deus age de forma graciosa e salva o seu povo. Ele não negará a salvação a qualquer pessoa que vá a Ele com sinceridade.

1.15 - João Batista foi separado para realizar uma obra especial para Deus. Ele deve ter sido proibido de beber vinho por causa do nazireado, um antigo voto de consagração a Deus (Nm 6.1-8), observado por Sansão (Jz 13) e Samuel (1 Sm 1.11).

1.15 - Essa foi a primeira vez que Lucas mencionou o Espírito Santo em seu Evangelho. Este escritor se referiu à terceira pessoa da Trindade mais do que qualquer outro evangelista. Pelo

fato de Lucas também ter escrito o livro de Atos, sabemos que ele estava completamente informado sobre a obra do Espírito Santo. Lucas reconheceu e enfatizou a obra dEle na propagação do cristianismo e na consolidação da Igreja Primitiva. A presença do Espírito foi o dom dado por Deus a toda a Igreja no Pentecostes. Antes disto, foi concedido aos fiéis, para a realização de tarefas especiais. Precisamos da ajuda do Espírito Santo para fazermos a obra de Deus eficazmente.

1.17 - O papel de João Batista deveria ser semelhante ao dos profetas do AT: encorajar o povo a converter-se de seus pecados e seguir a Deus. João freqüentemente foi comparado ao grande profeta Elias, conhecido por confrontar governantes ímpios (Mt 4.5; Mt 11.14; 17.10-13). Veja o perfil de Elias em 1 Reis.

1.17 - Ao preparar as pessoas para a chegada do Messias, João procuraria fazer com que corações endurecidos se tornassem flexíveis, confiantes e abertos à mudança (ver Ez 11.19, 20; 36.25-29). Você é tão sensível a Deus quanto deveria ou precisa de uma mudança de coração?

à prudência dos justos, com o fim de preparar ao Senhor um povo *bem* disposto.

¹⁸ Disse, então, Zacarias ao anjo: "Como saberei isso? Pois eu *já* sou velho, e minha mulher, avançada em idade.

¹⁹ E, respondendo o anjo, disse-lhe: Eu sou "Gabriel, que assisto diante de Deus, e fui enviado a falar-te e dar-te estas alegres novas.

²⁰ Todavia ficarás mudo e não ²poderás falar até ao dia em que estas *coisas* aconteçam, porquanto não creste nas minhas palavras, que a seu tempo se hão de cumprir.

²¹ E o povo estava esperando a Zacarias e maravilha-va-se de que tanto se demorasse no templo.

²² E, saindo ele, não lhes podia falar; e entenderam que tivera *alguma* visão no templo. E falava por acenos e ficou mudo.

²³ E sucedeu que, terminados ²os dias de seu ministério, voltou para sua casa.

²⁴ E, depois daqueles dias, Isabel, sua mulher, concebeu e, por cinco meses, se ocultou, dizendo:

²⁵ Assim me fez o Senhor, nos dias em que atentou *em mim*, para destruir o meu ²opróbrio entre os homens.

Um anjo anuncia a Maria o nascimento de Jesus (5)

²⁶ E, no sexto mês, foi o anjo Gabriel enviado por Deus a uma cidade da Galiléia, chamada Nazaré,

²⁷ a uma virgem ²desposada com um varão cujo nome era José, da casa de Davi; e o nome da virgem *era* Maria.

²⁸ E, entrando o anjo onde ela estava, ²disse: ²Salve, agraciada; o Senhor *é* contigo; bendita és tu entre as mulheres.

²⁹ E, vendo-o ela, ²turbou-se muito com aquelas palavras e considerava que saudação seria esta.

³⁰ Disse-lhe, então, o anjo: Maria, não temas, porque achaste graça diante de Deus,

³¹ E eis que em teu ventre conceberás, ²e darás à luz um filho, e pôr-lhe-ás o nome de Jesus.

³² Este será grande ²e será chamado Filho do Altíssimo; e o Senhor Deus lhe dará o trono de Davi, seu pai,

³³ e reinará eternamente na casa de Jacó, e o ²seu Reino não terá fim.

^{1.18:} Gn 17.17 ^{1.19:} Dn 8.16; 9.21-23; Mt 18.10; Hb 1.14 ^{1.20:} Ez 3.26; 24.27 ^{1.23:} 2Rs 11.5; 1Co 9.25 ^{1.25:} Gn 30.23; Is 4.1; 54.1.4 ^{1.27:} Mt 1.18; Lc 2.4-5
^{1.28:} Dn 9.23; 10.19; Jz 6.12 ²Eu te saúdo, muito favorecida ^{1.29:} Lc 1.12 ^{1.31:} Is 7.14; Mt 1.21 ^{1.32:} Mc 5.7; 2Sm 7.11; Sl 132.11; Is 9.6; 16.5; Jr 23.5; Ap 3.7
^{1.33:} Dn 2.44; 7.14,27; Ob 21; Mq 4.7; Jo 12.34; Hb 1.8

1.18 - Quando lhe foi dito que teria um filho, Zacarias duvidou da palavra do anjo. Sob a perspectiva humana, as dúvidas do sacerdote eram compreensíveis, mas com Deus, tudo é possível. Embora Zacarias e Isabel tivessem passado da idade de ter filhos, Deus lhes concedeu um. É fácil duvidar ou entender mal o que o Criador quer fazer em nossa vida. Mesmo o povo de Deus às vezes comete o erro de confiar em seu intelecto ou em sua experiência, em vez de confiar no Altíssimo. Quando você for tentado a pensar que alguma das promessas de Deus é impossível de ser cumprida, lembre-se da obra dEle ao longo da História. O poder de Deus não é limitado por uma perspectiva estreita nem atado pelas limitações humanas. Confie completamente no Senhor.

1.20 - Zacarias considerou incrível que ele e sua esposa, na velhice, concebessem uma criança. Mas Deus cumpre o que promete, e age na hora certa! Você pode confiar completamente que Deus manterá as suas promessas. O cumprimento delas pode não ser no dia seguinte, mas será no tempo certo. Se você estiver esperando que Deus responda a algum pedido ou que satisfaça alguma necessidade, continue sendo paciente. Não importa quão impossíveis as promessas de Deus possam parecer, o que Ele disse em sua Palavra se tornará realidade no tempo certo.

1.21 - O povo estava do lado de fora, esperando a saída de Zacarias, que pronunciaria a bênção habitual sobre eles, conforme vemos no texto em Números 6.24-26.

1.25 - Zacarias e Isabel eram pessoas religiosas, contudo, estavam sofrendo. Alguns judeus naquela época não criam na ressurreição corpórea, sua esperança de imortalidade era depositada nos filhos. Além disso, estes cuidavam dos pais na velhice, eram a garantia de segurança financeira e manutenção da posição social da família. Os filhos eram considerados uma bênção; a falta deles, uma maldição. Zacarias e Isabel ficaram sem filhos por muitos anos, e naquele momento eram muito idosos, não esperavam qualquer mudança em sua situação. Sentiam-se humilhados e desesperançados. Mas Deus esperava o tempo certo para encorajá-los e remover a desonra.

1.26 - Gabriel não apareceu apenas a Zacarias e a Maria, também havia aparecido ao profeta Daniel mais de quinhentos anos antes (Dn 8.15-17; 9.21). Cada vez que Gabriel apareceu, levou mensagens importantes da parte de Deus.

1.26 - Nazaré, a cidade natal de José e Maria, ficava distante de Jerusalém, o centro comercial, cultural e religioso judaico. Loca-

lizada em uma importante rota comercial, Nazaré era freqüentemente visitada por comerciantes gentios e soldados romanos. Era conhecida por sua atitude de independência e indiferença. Jesus nasceu em Belém, mas cresceu em Nazaré. No entanto, o povo desta cidade o rejeitaria como o Messias (4.22-30).

1.27,28 - Maria era jovem, pobre e mulher, todas as características que fariam com que ela parecesse inapta, aos olhos das pessoas da época, para executar qualquer tarefa importante para Deus. Mas Ele a escolheu para uma das mais importantes missões, que exigia uma obediência jamais solicitada. Talvez você pense que sua habilidade, experiência ou educação fazem de você um candidato improvável para a obra de Deus. Não limite as escolhas de Deus. Se você confiar no Senhor, Ele poderá usá-lo.

1.30,31 - O favor de Deus não traz o sucesso ou a fama imediatos. A bênção divina sobre Maria, a honra de ser a mãe do Messias, traria muita dor a esta mulher; seus amigos, conhecidos e parentes a ridicularizariam; seu noivo tentaria deixá-la; seu filho seria rejeitado e assassinado, mas por intermédio dEle viria a única esperança de remissão do mundo. Por isso, Maria tem sido elogiada por incontáveis gerações; sua submissão era parte do plano de Deus, para promover a nossa salvação. Assim, se a dor o oprimir e obscurecer a sua esperança, pense no exemplo de Maria, e espere pacientemente que Deus termine de realizar o seu plano.

1.31-33 - "Jesus", uma forma grega do nome hebraico "Josué", significa "o Senhor salva". Da mesma maneira que Josué conduziu Israel à Terra Prometida (ver Js 1.1,2), Jesus conduz seu povo à vida eterna. O simbolismo do nome "Jesus" teve grande influência sobre o povo judeu da época, que levava os nomes a sério e os via como uma insignia de poder. Em nome de Jesus, pessoas foram curadas, demônios expulsos e pecados perdoados.

1.32,33 - Séculos antes, Deus havia prometido a Davi que o seu reino duraria para sempre (2 Sm 7.16). Esta promessa foi cumprida com a vinda de Jesus, um descendente direto de Davi, cujo reinado continuará por toda a eternidade.

³⁴ E disse Maria ao anjo: Como se fará isso, visto que não conheço varão?

³⁵ E, respondendo o anjo, disse-lhe: Descerá sobre ti o Espírito Santo, e a virtude do Altíssimo te cobrirá com a sua sombra; pelo que também o Santo, ^aque de ti há de nascer, será chamado Filho de Deus.

³⁶ E eis que também Isabel, tua prima, concebeu um filho em sua velhice; e é este o sexto mês para aquela que era chamada estéril.

³⁷ Porque para Deus nada é impossível.

³⁸ Disse, então, Maria: Eis aqui a serva do Senhor; cumpra-se em mim segundo a tua palavra. E o anjo ausentou-se dela.

Maria visita Isabel (6)

³⁹ E, naqueles dias, levantando-se Maria, foi apressada às ^amontanhas, a uma cidade de Judá,

⁴⁰ e entrou em casa de Zacarias, e saudou a Isabel.

⁴¹ E aconteceu que, ao ouvir Isabel a saudação de Maria, a criancinha saltou no seu ventre; e Isabel foi cheia do Espírito Santo.

⁴² e exclamou com grande voz, e disse: Bendita ^aés tu entre as mulheres, e é bendito o fruto do teu ventre!

⁴³ E de onde me *provém* isso a mim, que venha visitar-me a mãe do meu Senhor?

⁴⁴ Pois eis que, ao chegar aos meus ouvidos a voz da tua saudação, a criancinha saltou de alegria no meu ventre.

^a1.35: Mt 1.20; 14.33; 26.63; Mc 1.1; Jo 1.34; 20.31; At 8.37; Rm 1.4 ^a1.37: Gn 18.14; Jr 32.17; Zc 8.6; Mt 19.26; Mc 10.27; Lc 18.27; Rm 4.21 ^a1.39: Js 21.9-11
^a1.42: Lc 1.28; Jz 5.24

OS MÉTODOS INCOMUNS DE DEUS

Uma das melhores maneiras de entender a vontade de Deus de comunicar-se com as pessoas é reparar os variados e inesperados meios que Ele usou para transmitir sua mensagem. A seguir, veja alguns exemplos desses meios e as pessoas ou os grupos alcançados.

Pessoa/Grupo

Jacó, Zacarias, Maria, pastores de Belém
 Jacó, José, um padeiro, um copeiro, Faraó, Isaías, José e os astrólogos
 Belsazar
 Balaão
 Povo de Israel
 Jonas
 Abraão, Moisés, Jesus (em seu batismo), Paulo
 Moisés
 Nós

Meio

Anjos
 Sonhos
 Escrita na parede
 Uma jumenta
 Colunas de nuvem e de fogo
 Engolido por um grande peixe
 Verbalmente
 Fogo
 O Filho de Deus

Referência

Gênesis 32.22-32; Lucas 1.13,30; 2.10
 Gênesis 28.10-22; 37.5-10; 40.5; 41.7,8; Isaías 1.1; Mateus 1.20; 2.12,13
 Daniel 5.5-9
 Números 22.21-35
 Êxodo 13.21,22
 Jonas 2
 Gênesis 12.1-4; Êxodo 7.8; Mateus 3.13-17; Atos 18.9
 Êxodo 3.2
 Hebreus 1.1,2

1.34 - O fato de Jesus ter nascido de uma virgem é um milagre que muitas pessoas consideram difícil de acreditar. Mas três fatos ajudam a fundamentar nossa fé. (1) Lucas era médico, sabia perfeitamente como os bebês são gerados. Assim como nós, ele deve ter lido a mesma dificuldade de crer em um nascimento virginal, contudo, relatou-o como fato. (2) Como um cuidadoso investigador, Lucas baseou o seu Evangelho em depoimentos de testemunhas oculares. A tradição sustenta que ele conversou com Maria sobre o que registrou nos dois primeiros capítulos. A história de Maria não é uma invenção. (3) Cristãos e judeus, que adoram a Deus como o Criador do universo, não devem ter dúvida de que Deus tem o poder para gerar uma criança no útero de uma virgem.

1.35 - Jesus nasceu sem pecado, que entrou no mundo por intermédio de Adão. Nasceu santo, da mesma maneira que Adão foi criado, porém diferentemente deste, que desobedeceu a Deus, Jesus foi obediente em tudo; deste modo, foi capaz de enfrentar as consequências do pecado em nosso lugar e tornar-nos aceitáveis a Deus (Rm 5.14-19).

1.38 - Se uma jovem solteira engravidasse, corria o risco de sofrer consequências desastrosas. A menos que o pai da criança concordasse em casar-se com ela, provavelmente permaneceria solteira por toda a vida. Se o pai da jovem a rejeitasse, ela poderia ser forçada a recorrer à mendicância ou à prostituição, a fim de sustentar-se. Maria, por declarar ter engravidado pelo Espírito Santo, também corria o risco de ser considerada louca. Apesar dos possíveis riscos, tranqüila, Maria disse a Deus: "Cumpra-se em mim segundo a tua palavra". Ao proferir estas palavras, certamente ela não tinha noção da grandiosa oportunidade que teria. Sabia apenas que Deus lhe pediu que o servisse,

e ela de boa vontade obedeceria. Não espere saber o que irá acontecer depois de oferecer sua vida a Deus. Ofereça a si mesmo de boa vontade, mesmo que os resultados imediatos pareçam desastrosos.

1.38 - As Escrituras registram que o anúncio de Deus sobre o nascimento de uma criança especial sempre causou reações variadas. Sara, esposa de Abraão, riu (Gn 18.9-15). Zacarias duvidou (1.18). Em contraste, Maria se sujeitou graciosamente. Ela creu nas palavras do anjo e concordou em ter a criança, mesmo sob circunstâncias humanamente impossíveis. Deus pode fazer o impossível. Nossa resposta às suas exigências não deve ser o riso ou a dúvida, mas uma aceitação voluntária.

1.41-43 - Aparentemente, o Espírito Santo disse a Isabel que o filho de Maria era o Messias, porque Isabel chamou sua jovem parente de "a mãe do meu Senhor", ao saudá-la. Quando Maria correu para visitar sua prima, talvez cogitasse se os últimos acontecimentos seriam reais. A saudação de Isabel a Maria deve ter-lhe fortalecido a fé. A gravidez de Maria podia parecer impossível, mas a sábia Isabel creu na fidelidade do Senhor e regozijou-se pela condição abençoada de Maria.

1.42, 43 - Embora esperasse uma criança aguardada há muito tempo, Isabel poderia ter invejado Maria, cujo filho seria muito mais importante que o dela. Em vez disto, encheu-se de alegria pelo fato de a mãe de seu Senhor visitá-la. Você já invejou pessoas a quem Deus aparentemente escolheu para uma bênção especial? Uma cura para o ciúme é regozijar-se com estas pessoas, ao perceber que Deus usa o seu povo da melhor maneira para cumprir seus propósitos.

⁴⁵ Bem-aventurada a que creu, pois não de cumprir-se as coisas que da parte do Senhor lhe foram ditas!

⁴⁶ Disse, então, Maria: 'A minha alma engrandece ao Senhor,

⁴⁷ e o meu espírito se alegra em Deus, meu Salvador,

⁴⁸ porque atentou na humildade de sua serva; pois eis que, desde agora, todas as gerações me chamarão bem-aventurada.

⁴⁹ Porque me fez grandes coisas o Poderoso; e Santo é o seu nome.

⁵⁰ E a sua misericórdia é de geração em geração sobre os que o temem.

⁵¹ Com o seu braço, agiu valorosamente, dissipou os soberbos no pensamento de seu coração,

⁵² depôs dos tronos os poderosos e elevou os humildes;

⁵³ encheu de bens os famintos, despediu vazios os ricos,

⁵⁴ e auxiliou a Israel, seu servo, recordando-se da sua misericórdia

⁵⁵ (como falou a nossos pais) para com Abraão e sua posteridade, para sempre.

⁵⁶ E Maria ficou com ela quase três meses e depois voltou para sua casa.

O nascimento de João Batista (7)

⁵⁷ E completou-se para Isabel o tempo de dar à luz, e teve um filho.

⁵⁸ E os seus vizinhos e parentes ouviram que tinha Deus usado para com ela de grande misericórdia e alegraram-se com ela.

⁵⁹ E aconteceu que, ao oitavo dia, vieram circuncidar o menino e lhe chamavam Zacarias, o nome de seu pai.

⁶⁰ E, respondendo sua mãe, disse: 'Não, porém será chamado João.

⁶¹ E disseram-lhe: Ninguém há na tua parentela que se chame por este nome.

⁶² E perguntaram, por acenos, ao pai como queria que lhe chamassem.

⁶³ E, pedindo ele uma tabuinha de escrever, escreveu, dizendo: 'O seu nome é João. E todos se maravilharam.

⁶⁴ E logo a boca se lhe abriu, e a língua se lhe soltou; e falava, louvando a Deus.

⁶⁵ E veio temor sobre todos os seus vizinhos, e em todas as montanhas da Judéia foram divulgadas todas essas coisas.

⁶⁶ E todos os que as ouviam as conservavam em seu coração, dizendo: 'Quem será, pois, este menino? E a mão do Senhor estava com ele.

⁶⁷ E Zacarias, seu pai, foi cheio do Espírito Santo e profetizou, dizendo:

⁶⁸ Bendito o Senhor, Deus de Israel, porque visitou e remiu o seu povo!

⁶⁹ E nos levantou uma salvação poderosa na casa de Davi, seu servo,

^{1.46}: 1Sm 2.1; Sl 34.2-3; 35.9; Hc 3.18 ^{1.48}: 1Sm 1.11; Sl 138.6; Mt 3.12; Lc 11.27 ^{1.49}: Sl 71.19; 126.2-3; 111.9 ^{1.50}: Gn 17.7; Êx 20.6; Sl 103.17 ^{1.51}: Sl 33.10; Sl 98.1; 118.15; Is 40.10; 51.9; 52.10; 1Pe 5.5 ^{1.52}: 1Sm 2.6; Jó 5.11; Sl 113.6 ^{1.53}: 1Sm 2.5; Sl 34.10 ^{1.54}: Sl 98.3; Jr 31.3,20 ^{1.55}: Gn 17.19; Sl 132.11; Rm 11.28; Gl 3.16 ^{1.58}: Lc 1.14 ^{1.59}: Gn 17.12; Lv 12.3 ^{1.60}: Lc 1.13 ^{1.63}: Lc 1.13 ^{1.64}: Lc 1.20 ^{1.65}: Lc 1.39 ^{1.66}: Lc 2.19; Gn 39.2; Sl 80.17 ^{1.67}: Jl 2.28 ^{1.68}: 1Rs 1.48; Sl 41.13; 111.9; Êx 3.16 ^{Gr.} um chifre da salvação ^{1.69}: Sl 132.17

1.46-55 - Esse cântico é freqüentemente chamado de Magnificat, a primeira palavra usada na tradução latina desta passagem. O cântico de Maria era freqüentemente usado como base para música e hinos de coral. Como Ana, a mãe de Samuel (1 Sm 2.1-10), Maria glorificou a Deus com um cântico por aquilo que Ele faria ao mundo por intermédio dela. Note que, em ambos os cânticos, Deus é retratado como o Salvador dos pobres, dos oprimidos e dos desprezados.

1.48 - Quando Maria disse "Pois eis que, desde agora, todas as gerações me chamarão bem-aventurada", estava sendo orgulhosa? Não, estava reconhecendo e aceitando a dádiva que Deus lhe havia concedido. Se Maria tivesse negado sua incrível missão, teria recusado a bênção do Senhor. O orgulho consiste em não aceitar as dádivas de Deus ou tomar para si o crédito daquilo que Deus fez; humildade é aceitar as bênçãos e usá-las para louvar e servir a Deus. Não negue, deprecie ou ignore as dádivas. Agradeça a Deus por elas e use-as para a glória dEle.

1.54,55 - Deus manteve a promessa que tinha feito a Abraão de ser misericordioso para com o seu povo para sempre (Gn 22.16-18). O nascimento de Cristo foi o cumprimento desta promessa, e Maria entendeu isto. Ela não ficou surpresa quando seu filho especial anunciou que era o Messias. Ela sabia da missão de Jesus antes do nascimento dEle. Algumas das promessas de Deus para Israel são encontradas em 2 Samuel 22.50,51; Salmos 89.2-4; 103.17,18; Miquéias 7.18-20.

1.56 - Pelo fato de, naquela época, não ser fácil viajar, as visitas eram habitualmente longas. Maria deve ter dado uma grande ajuda para Isabel, que experimentava os desconfortos de uma primeira gravidez na velhice.

1.59 - A cerimônia da circuncisão era um evento importante para a família de um menino judeu. Deus ordenou a circuncisão quando começou a formar sua nação santa (Gn 17.4-14), e a reafirmou por intermédio de Moisés (Lv 12.1-3). Era um momento de alegria, quando amigos e membros da família celebravam o momento em que aquele bebê se tornava parte do povo aliançado com Deus.

1.59 - A linhagem e os nomes de família eram importantes para os judeus. As pessoas naturalmente pensaram que a criança receberia o nome de Zacarias ou de algum outro familiar. Por isso, ficaram surpresas pelo fato de Isabel e Zacarias colocarem o nome "João" no menino, que havia sido ordenado pelo anjo (ver 1.13).

1.62 - Os parentes de Zacarias se comunicavam com ele por meio de gestos, porque este aparentemente estava surdo e mudo; e talvez não tivesse ouvido o que a esposa dissera.

1.67-79 - Após meses de silêncio, Zacarias louvou a Deus com suas primeiras palavras. Em uma canção freqüentemente chamada de Benedictus, a primeira palavra usada na tradução latina desta passagem, Zacarias profetizou a vinda de um Salvador que redimiria o seu povo e predisse que seu filho, João, prepararia o caminho para o Messias. Todas as profecias do AT estavam se cumprindo, não é de admirar que Zacarias tenha louvado a Deus! O Messias viria durante a vida de Zacarias, e o filho deste sacerdote fora escolhido para preparar o caminho dEle.

⁷⁰ como falou pela boca dos ⁷¹seus santos profetas, desde o princípio do mundo,

⁷¹ para nos livrar dos nossos inimigos e das mãos de todos os que nos aborrecem

⁷² e para manifestar ⁷³misericórdia a nossos pais, e para lembrar-se do seu santo concerto

⁷³ e do juramento ⁷⁴que jurou a Abraão, nosso pai,

⁷⁴ de conceder-nos que, libertados das mãos de nossos inimigos, ⁷⁵o servissemos sem temor,

⁷⁵ em ⁷⁶santidade e justiça perante ele, todos os dias da nossa vida.

⁷⁶ E tu, ó menino, serás chamado profeta do Altíssimo, porque hás de ir ante ⁷⁷a face do Senhor, a preparar os seus caminhos,

⁷⁷ para dar ao seu povo conhecimento da salvação, ⁷⁸na remissão dos seus pecados,

⁷⁸ pelas entranhas da misericórdia do nosso Deus, com que o oriente do alto ⁷⁹nos visitou,

⁷⁹ para ⁸⁰alumiar os que estão assentados em trevas e sombra de morte, a fim de dirigir os nossos pés pelo caminho da paz.

⁸⁰ E o ⁸¹menino crescia, e se robustecia em espírito, e esteve nos desertos até ao dia em que havia de mostrar-se a Israel.

Jesus nasce em Belém (9)

2 E aconteceu, naqueles dias, que saiu um decreto da parte de César Augusto, para que todo o mundo se alistasse.

² (Este primeiro ³alistamento foi feito sendo Cirênio governador da Síria.)

³ E todos iam alistar-se, cada um à sua própria cidade.

^{1.70:} Jr 23.5; Dn 9.24; Al 3.21; Rm 1.2 ^{1.72:} Lv 26.42; Sl 98.3; 106.45; Ez 16.60 ^{1.73:} Gn 12.3; 17.4; Hb 6.13,17 ^{1.74:} Rm 6.18; Hb 9.14 ^{1.75:} Jr 32.39; E1 4.24; 2Ts 2.13; 2Tm 1.9; T1 2.12; 1Pe 1.15; 2Pe 1.4 ^{1.76:} Is 40.3; Mt 3.1; 4.5; Mt 11.10; Lc 1.17 ^{1.77:} Mc 1.4; Lc 3.3 ^{1.78:} Is 11.11; Mt 4.2 ^{1.79:} Is 9.2; 42.7; 49.9; Mt 4.16; At 26.18 ^{1.80:} Lc 2.40; Mt 3.1; 11.7 ^{2.2:} At 5.37

NA BÍBLIA, PESSOAS QUE DUIDARAM DA PROMESSA DE DEUS

Quem duvidou	Momento da dúvida	Referência
Abraão	Quando lhe foi dito que seria pai na velhice	Gênesis 17.17
Sara	Quando ouviu que seria mãe na velhice	Gênesis 18.12
Moisés	Quando lhe foi dito para retornar ao Egito, para libertar o povo hebreu	Êxodo 3.10-15
Os israelitas	Sempre que enfrentavam dificuldades no deserto	Êxodo 16.1-3
Gideão	Quando lhe foi dito que seria juiz e líder de Israel	Juizes 6.14-23
Zacarias	Quando lhe foi dito que seria pai na velhice	Lucas 1.18
Tomé	Quando lhe foi dito que Jesus havia ressuscitado	João 20.24,25

Muitas das pessoas que Deus usou para realizar grandes obras duvidaram das promessas divinas. Com todas, o Senhor mostrou grande paciência. Uma dúvida que procede não é um ponto de partida ruim desde que não permaneça e impeça os planos de Deus para a pessoa. Será que incertezas têm ocupado grande parte de sua disposição de confiar em Deus?

1.71 - Os judeus aguardavam avidamente o Messias, mas pensavam que Ele viria para salvá-los do poderoso Império Romano. Estavam prontos para um líder militar, mas não para um Salvador pacífico, que venceria o pecado.

1.72,73 - Essa foi a promessa que Deus fez a Abraão: abençoar todos os povos através dele (ver Gn 12.3). Esta promessa se cumpriria por intermédio do Messias, que era descendente de Abraão.

1.76 - Zacarias acabara de recordar centenas de anos da obra soberana de Deus na história de Israel, que começou com Abraão e se estenderia à eternidade. Então, personalizou o relato ao dizer que seu filho fora o escolhido para desempenhar uma função importantíssima para estabelecimento do Reino na terra. Embora Deus tenha poder ilimitado, Ele escolhe trabalhar por intermédio de homens frágeis, que um dia foram bebês impotentes e indefesos. Não minimize o que Deus pode fazer por intermédio daqueles que lhe são fiéis.

1.80 - Por que João viveu no deserto? Os profetas usavam o isolamento do deserto para crescer espiritualmente e centrar suas mensagens em Deus. Lá, João permaneceu separado do poder

econômico e político de forma que poderia criticá-los. Também se afastou dos líderes religiosos hipócritas de sua época. A mensagem de João Batista era diferente: sua vida foi a prova disto.

2.1 - Lucas foi o único escritor do Evangelho que relacionou os acontecimentos que registrou com a História mundial. Seu relato foi dirigido a um público predominantemente grego, interessado e familiarizado com a situação política. A Palestina estava sob o governo romano; César Augusto, o primeiro imperador romano, era o líder. Os governantes romanos, tidos como deuses, contrastavam-se com o pequeno bebê em uma manjedoura, que verdadeiramente era o Deus encarnado.

2.1 - Um censo romano foi feito para ajudar o recrutamento militar e/ou a coleta de impostos. Os judeus não tinham que servir no exército romano, mas talvez não deixassem de pagar as taxas. O decreto de Augusto foi editado no tempo perfeito de Deus e de acordo com o seu perfeito plano de trazer seu Filho ao mundo.

2.3-6 - O governo romano forçou José a fazer uma longa viagem para pagar seus impostos. Sua noiva teve de acompanhá-lo, embora seu bebê pudesse nascer a qualquer momento. Ao chegarem a Belém, não puderam encontrar uma estalagem para fi-

⁴ E subiu da Galiléia também José, da cidade de Nazaré, à Judéia, ⁵ à cidade de Davi chamada Belém (porque era da casa e família de Davi).

⁶ a fim de alistar-se com Maria, sua mulher, que estava grávida.

⁷ E aconteceu que, estando eles ali, se cumpriram os dias em que ela havia de dar à luz.

⁸ E deu à luz o seu filho primogênito, e envolveu-o em panos, e deitou-o numa manjedoura, porque não havia lugar para eles na estalagem.

Pastores visitam Jesus (10)

⁹ Ora, havia, naquela mesma comarca, pastores que estavam no campo e guardavam durante as vigílias da noite o seu rebanho.

^{2.4:} 1Sm 16.1,4; Jo 7.42; Mt 1.16; Lc 1.27 ^{2.5:} Mt 1.18; Lc 1.27 ^{2.7:} Mt 1.25 ^{2.9:} Lc 1.12 ^{2.10:} Gn 12.3; Mt 28.19; Mc 1.15; Lc 24.47; Cl 1.23 ^{2.11:} Is 9.6; Mt 1.21; 2.6; 16.6; At 2.36; Fp 2.11 ^{2.13:} Gn 28.12; Sl 103.20; Dn 7.10; Hb 1.14; Ap 5.11 ^{2.14:} Lc 19.38; Ef 1.6; 2.17; Ap 5.13; Is 57.19; Rm 5.1; Cl 1.20 ^{2.14:} Jo 3.16; Ef 2.4,7; 2Ts 2.16; 1Jo 4.9

car, tiveram de abrigar-se em um estábulo. Quando fazemos a vontade de Deus, não nos é garantida uma vida confortável, mas recebemos a promessa de que tudo, até mesmo o nosso desconforto, tem uma grande importância no plano de Deus.

2.4 - Deus controla toda a História. Devido ao decreto do imperador Augusto, toda a situação encaminhou-se para que Jesus nascesse justamente na cidade profetizada para o nascimento dEle (Mq 5.2), embora José e Maria não vivessem lá.

2.4 - José e Maria eram descendentes de Davi. No AT, há inúmeras profecias que asseguram que o Messias nasceria da linhagem real de Davi (Is 11.1; Jr 33.15; Ez 37.24; Os 3.5).

2.7 - Tiras de pano eram usadas para manter um bebê aquecido e dar-lhe uma sensação de segurança. Acreditava-se que estes panos protegiam os órgãos internos. O costume de enrolar crianças deste modo ainda é praticado em muitos países do Oriente Médio.

2.7 - A menção da manjedoura é a base para a crença comum de que Jesus nasceu em um estábulo, covas com cochos de alimentação (manjedouras) esculpidas em paredes de pedra. Apesar da imagem nos cartões de Natal ser a de um lugar belo, o ambiente era escuro e sujo. Este não era o local que os judeus esperavam para o nascimento do seu Rei e Messias. Pensavam que o prometido Salvador nasceria em um palácio. Não devemos limitar Deus com nossas expectativas. Ele está em ação onde quer que precisem dEle em nosso mundo sujo e escurecido pelo pecado!

2.7 - Embora a primeira imagem de Jesus nesse Evangelho seja a de um bebê em uma manjedoura, esta não deve ser a nossa idéia definitiva sobre Ele. O menino na manjedoura tem sido usado para compor uma linda cena de Natal, mas não podemos imaginar Jesus para sempre ali. O pequeno e impotente bebê cresceu, teve uma vida surpreendente, morreu por nós, ressuscitou, ascendeu aos céus e voltará a este mundo como o Rei dos reis. Cristo governará o mundo e julgará todas as pessoas de acordo com a decisão que cada uma tomou a respeito dEle. Você ainda vê Jesus como um bebê em uma manjedoura ou Ele é o seu Senhor? Tenha a certeza de não subestimar Jesus. Deixe-o crescer em sua vida!

2.8 - Deus continuou a revelar seu Filho, mas não àqueles a quem poderíamos esperar. Lucas registrou que o nascimento de Jesus foi anunciado aos pastores no campo. Talvez estes provessem cordeiros para os sacrifícios no Templo; por meio destas ofertas Deus concedia o perdão dos pecados. Aqui, é relatado que os anjos convidaram os pastores a saudarem o Cordeiro de Deus (Jo 1.36), que tiraria os pecados do mundo inteiro para sempre.

2.8-15 - Que anúncio de nascimento! Os pastores ficaram apavorados, mas o temor transformou-se em alegria quando os anjos anunciaram o nascimento do Messias. Primeiro os pastores correram para ver o bebê; depois, divulgaram a notícia.

⁹ E eis que um anjo do Senhor veio sobre eles, e a glória do Senhor os cercou de resplendor, e tiveram grande temor.

¹⁰ E o anjo lhes disse: Não temais, porque eis aqui vos trago novas de grande alegria, que será para todo o povo,

¹¹ pois, na cidade de Davi, vos nasceu hoje o Salvador, que é Cristo, o Senhor.

¹² E isto vos será por sinal: achareis o menino envolto em panos e deitado numa manjedoura.

¹³ E, no mesmo instante, apareceu com o anjo uma multidão dos exércitos celestiais, louvando a Deus e dizendo:

¹⁴ Glória a Deus nas alturas, paz na terra, boa vontade para com os homens!

Jesus é o seu Messias, o seu Salvador. Você espera ansiosamente encontrá-lo por meio da oração e da Palavra todos os dias? Você já descobriu este Senhor tão maravilhoso, a ponto de não conseguir evitar partilhar sua alegria com os seus amigos?

2.9,10 - O maior acontecimento histórico acabara de acontecer! O Messias nasceu! Por muito tempo, os judeus haviam esperado por isto; quando finalmente aconteceu, o nascimento foi anunciado a humildes pastores. As Boas Novas a respeito de Jesus demonstram que Ele veio para todos, inclusive para as pessoas mais simples. Veio para qualquer um que tenha um coração humilde o bastante para aceitá-lo. Não importa quem você seja ou o que faça, você pode ter Jesus em sua vida. Não pense que é necessário ter qualificações extraordinárias. Ele o aceitará como você é.

2.11-14 - Alguns judeus esperavam um Salvador que os libertasse do domínio romano; outros esperavam que Ele os livrasse das enfermidades físicas. Mas enquanto Jesus curava as enfermidades do povo, estabelecia um Reino espiritual e livrava as pessoas do jugo do pecado. A obra de Jesus é maior do que alguém possa imaginar. Cristo pagou o preço pelo pecado e abriu o caminho para termos paz com Deus. Ele nos oferece mais do que mudanças políticas ou cura para as enfermidades, porque estas representam apenas mudanças temporárias; Cristo nos oferece um novo coração, para a eternidade.

2.14 - A história do nascimento de Jesus ressoa como música que tem inspirado compositores durante dois mil anos. A can-



A VIAGEM A BELÉM

O decreto de César por meio do qual deveria ser realizado um censo em todo o Império Romano fez com que José e Maria deixassem a cidade de Nazaré e viajassem aproximadamente 112 km até uma vila judaica de Belém.

¹⁵ E aconteceu que, ausentando-se deles os anjos para o céu, disseram os pastores uns aos outros: Vamos, pois, até Belém e vejamos isso que aconteceu e que o Senhor nos fez saber.

¹⁶ E foram apressadamente e acharam Maria, e José, e o menino deitado na manjedoura.

¹⁷ E, vendo-o, divulgaram a palavra que acerca do menino lhes fora dita.

¹⁸ E todos os que a ouviram se maravilharam do que os pastores lhes diziam.

¹⁹ Mas Maria guardava todas essas coisas, conferindo-as em seu coração.

²⁰ E voltaram os pastores glorificando e louvando a Deus por tudo o que tinham ouvido e visto, como lhes havia sido dito.

Maria e José levam Jesus ao Templo (11)

²¹ E, quando os oito dias foram cumpridos para circuncidar o menino, foi-lhe dado o nome de Jesus,

que pelo anjo lhe fora posto antes de ser concebido.

²² E, cumprindo-se os dias da purificação, segundo a lei de Moisés, o levaram a Jerusalém, para o apresentarem ao Senhor

²³ (segundo o que está escrito na lei do Senhor: Todo macho primogênito será consagrado ao Senhor)

²⁴ e para darem a oferta segundo o disposto na lei do Senhor: um par de rolas ou dois pombinhos.

²⁵ Havia em Jerusalém um homem cujo nome era Simeão; e este homem era justo e temente a Deus, esperando a consolação de Israel; e o Espírito Santo estava sobre ele.

²⁶ E fora-lhe revelado pelo Espírito Santo que ele não morreria antes de ter visto o Cristo do Senhor.

²⁷ E, pelo Espírito, foi ao templo e, quando os pais trouxeram o menino Jesus, para com ele procederem segundo o uso da lei,

²⁸ ele, então, o tomou em seus braços, e louvou a Deus, e disse:

¹2.19: Gn 37.11; Lc 1.66; 2.51 ²2.21: Lv 12.3; Lc 1.31.59; Mt 1.21.25 ³2.22: Lv 12.2-4.6 ⁴2.23: Êx 13.2; 22.29; 34.19; Nm 3.13; 8.17; 18.15 ⁵2.24: Lv 12.2.6.8 ⁶2.25: Is 40.1; Mc 15.43; Lc 2.38 ⁷2.26: Sl 89.48; Hb 11.5 ⁸2.27: Mt 4.1

TEMER OU NÃO TEMER

Pessoa

Referência

Abraão	Gênesis 15.1
Moisés	Números 21.34; Deuteronômio 3.2
Josué	Josué 8.1
Jeremias	Lamentações 3.57
Daniel	Daniel 10.12,19
Zacarias	Lucas 1.13
Maria	Lucas 1.30
Os pastores	Lucas 2.10
Pedro	Lucas 5.10
Paulo	Atos 27.23,24
João	Apocalipse 1.17,18

Na Bíblia, todas pessoas que foram confrontadas por Deus ou por seus anjos tiveram uma reação normal: o medo. Para cada uma delas, a recomendação de Deus foi sempre a mesma: não tema. Assim que sentiram que Deus as havia aceitado e queria comunicar-se com elas, seus temores gradualmente desapareceram. Ele lhes dera a liberdade para que se tornassem amigos. Você já percebeu que Deus lhe deu a mesma liberdade?

ção dos anjos, frequentemente chamada Glória, a primeira palavra usada na tradução latina, é a base para muitas obras modernas (canções de Natal, hinos e cantos litúrgicos), executadas por corais.

2.21-24 - As famílias judias observavam várias cerimônias logo após o nascimento de um bebê. Entre as mais importantes estão: (1) A circuncisão. Todo menino era circuncidado e recebia um nome no oitavo dia após o nascimento (Lv 12.3; Lc 1.59,60). A circuncisão simboliza a separação dos judeus dos gentios e seu relacionamento singular com Deus (ver a nota 1.59). (2) A redenção do primogênito. O filho primogênito era apresentado a Deus um mês após o nascimento (Êx 13.2,11-16; Nm 18.15,16). A cerimônia incluía o resgate da criança para Deus por meio de uma oferta. Deste modo, os pais reconheciam que o filho pertencia a Deus, o único com poder de dar a vida. (3) A purificação da mãe. Por quarenta dias depois do nascimento de um filho, ou oitenta após do nascimento de

uma filha, a mãe era considerada impura; e não podia entrar no Templo. No final desse período de separação, os pais deveriam oferecer um cordeiro em holocausto e um pombo (macho ou fêmea) como oferta pelos pecados. O sacerdote sacrificava estes animais e declarava a mulher purificada. Se um cordeiro fosse muito caro para a família, os pais poderiam ofertar dois pombos (macho ou fêmea). Isto foi o que Maria e José fizeram. Jesus era o Filho de Deus, mas a sua família realizou estas cerimônias de acordo com a lei. Jesus não se esquivou da lei, antes, Ele a cumpriu perfeitamente.

2.28-32 - Quando Maria e José levaram Jesus ao Templo para apresentá-lo a Deus, conheceram um ancião que lhes disse quem era aquela criança. O cântico de Simeão é frequentemente chamado de Nunc Dimittis, porque estas são as primeiras palavras usadas no cântico na tradução latina. Simeão disse que poderia morrer em paz depois de ter visto o Messias.

²⁹ Agora, Senhor, 'podes despedir em paz o teu servo, segundo a tua palavra,

³⁰ pois *já* os meus "olhos viram a tua salvação,

³¹ a qual tu preparaste perante a face de todos os povos,

³² luz 'para alumiar as nações e para glória de teu povo Israel.

³³ José e Maria se maravilharam das coisas que dele se diziam.

³⁴ E Simeão os abençoou e disse à Maria, sua mãe: Eis que este é posto para queda e elevação 'de muitos em Israel e para sinal que é contraditado

³⁵ (e *uma* espada "traspassará também a tua própria alma), para que se manifestem os pensamentos de muitos corações.

³⁶ E estava ali a profetisa Ana, filha de Fanuel, da tribo de Aser. Esta era *já* avançada em idade, e tinha vivido com o marido sete anos, desde a sua virgindade,

^{1.2.29:} Gn 46.30; Fp 1.23 ^{2.30:} Is 52.10; Lc 3.6 ^{2.32:} Is 9.2; 42.6; Mt 4.16; At 13.47; 28.28 ^{2.34:} Is 8.14; Os 14.9; Mt 21.41; Rm 9.32; 1Co 1.23; 2Co 2.16; 1Cr 2.7; At 28.22 ^{2.35:} Sl 42.10; Jo 19.25

ISABEL

Em sociedades como a israelita, em que o valor de uma mulher era largamente medido por sua capacidade de gerar filhos, não ter um freqüentemente levava ao sofrimento pessoal e à vergonha pública. Para Isabel, avançar em idade sem ter filhos foi doloroso e solitário, mas ela permaneceu fiel a Deus.

Tanto Isabel quanto Zacarias vinham de famílias sacerdotais. Por duas semanas a cada ano, ele tinha de ir ao Templo em Jerusalém para cumprir seus deveres sacerdotais. Depois de uma daquelas viagens, Zacarias retornou para casa animado, porém mudo. Ele teve de escrever as boas notícias, porque não podia anunciá-las de outro modo. E que surpresa maravilhosa ele tinha para sua esposa: o sonho sobre o qual já não tinham mais esperança se tornaria uma realidade excitante! Logo Isabel engravidou, e soube que sua criança era um presente de Deus, esperado há muito tempo.

As notícias se espalhavam rápido entre os familiares. A aproximadamente 112km ao norte, em Nazaré, Maria, a prima de Isabel, também engravidou inesperadamente e foi visitar Isabel, alguns dias depois que recebeu do anjo a mensagem de que daria à luz o Messias. Elas estavam diretamente ligadas pelos presentes inigualáveis que Deus lhes dera. Isabel sabia que o filho de Maria era muito mais especial do que o seu, pois João seria o mensageiro de Jesus.

Quando seu bebê nasceu, Isabel insistiu em dar-lhe o nome ordenado por Deus: João. Ao concordar, Zacarias voltou a falar, e todos na cidade se perguntaram o que aquela criança tão especial se tornaria.

Isabel sussurrava seu louvor a Deus ao cuidar do presente que recebera dEle. Saber sobre a bênção recebida por Maria deve ter feito Isabel maravilhar-se pela providência do Altíssimo. As coisas aconteceram muito melhor do que ela poderia planejar. Nós também precisamos nos lembrar de que Deus está no controle de todas as situações. Quando você parou pela última vez para reconhecer a providência de Deus nos acontecimentos de sua vida?

Pontos fortes e êxitos:

- Era conhecida como uma mulher muito espiritual.
- Não mostrou dúvida alguma sobre a capacidade que Deus tem de cumprir as suas promessas.
- Foi a mãe de João Batista.
- Foi a primeira mulher, além de Maria, a ouvir falar sobre a vinda do Salvador.

Lições de vida:

- Deus não se esquece daqueles que lhe são fiéis.
- O tempo e os métodos de Deus não têm de ajustar-se ao que esperamos.

Informações essenciais:

- Ocupação: Dona de casa.
- Familiares: Mando - Zacarias; filho - João Batista; prima - Maria.
- Contemporâneos: José, Herodes o Grande.

Versículos-chave:

"E de onde me provém isso a mim, que venha visitar-me a mãe do meu Senhor? Pois eis que, ao chegar aos ouvidos a voz da tua saudação, a criancinha saltou de alegria no meu ventre. Bem-aventurada a que creu, pois hão de cumprir-se as coisas que da parte do Senhor lhe foram ditas!" (Lc 1.43-45)

A história de Isabel é contada em Lucas 1.5-80.

2.32 - Os judeus estavam bem familiarizados com as profecias do AT a respeito das bênçãos que o Messias traria à sua nação. Porém, nunca deram a mesma atenção às profecias que diziam que Ele traria a salvação ao mundo inteiro, não apenas aos judeus (Is 49.6). Muitos pensavam que o Messias viria para salvar apenas Israel. Lucas fez questão de que seu público grego entendesse que Cristo veio para salvar todos os que creem nEle, judeus e gentios.

2.33 - José e Maria ficaram admirados por três razões: Simeão disse que Jesus era um presente de Deus; reconheceu-o como o Messias e disse que Ele seria luz para o mundo inteiro. Esta foi, pelo menos, a segunda vez que Maria foi saudada com uma pro-

fecia a respeito do filho: a primeira vez foi quando Isabel lhe deu as boas-vindas como a mãe de seu Senhor (1.42-45).

2.34,35 - Simeão profetizou que Jesus traria duplas consequências a Israel: alguns cairiam por causa dEle (Is 8.14,15), enquanto outros seriam elevados (Mt 4.2). Não é possível manter-se neutro em relação a Jesus; as pessoas o aceitam alegremente ou rejeitam-no. Como mãe, Maria ficaria entristecida pela rejeição que Jesus enfrentaria. Esta é a primeira referência à dor materna no Evangelho de Lucas.

2.36 - Embora Simeão e Ana fossem muito idosos jamais perderam a esperança de que veriam o Messias. Guiados pelo Espírito Santo, eles estão entre os primeiros a dar testemunho sobre Je-

³⁷ e era viúva, de quase oitenta e quatro anos, e não se afastava do templo, "servindo a Deus em jejuns e orações, de noite e de dia.

³⁸ E, sobrevindo na mesma hora, ela dava graças a Deus e falava dele a todos os "que esperavam a redenção em Jerusalém.

³⁹ E, quando acabaram de cumprir tudo segundo a lei do Senhor, voltaram à Galiléia, para a sua cidade de Nazaré.

⁴⁰ E o menino "crescia e se fortalecia em espírito, cheio de sabedoria; e a graça de Deus estava sobre ele.

O menino Jesus no meio dos doutores (15)

⁴¹ Ora, todos os anos, iam seus pais a Jerusalém, "à Festa da Páscoa.

⁴² E, tendo ele já doze anos, subiram a Jerusalém, segundo o costume do dia da festa.

⁴³ E, regressando eles, terminados aqueles dias, ficou o menino Jesus em Jerusalém, e não o souberam seus pais.

⁴⁴ Pensando, porém, eles que viria de companhia pelo

caminho, andaram caminho de um dia e procuravam-no entre os parentes e conhecidos.

⁴⁵ E, como o não encontrassem, voltaram a Jerusalém em busca dele.

⁴⁶ E aconteceu que, passados três dias, o acharam no templo, assentado no meio dos doutores, ouvindo-os e interrogando-os.

⁴⁷ E todos "os que o ouviam admiravam a sua inteligência e respostas.

⁴⁸ E, quando o viram, maravilharam-se, e disse-lhe sua mãe: Filho, por que fizeste assim para conosco? Eis que teu pai e eu, ansiosos, te procurávamos.

⁴⁹ E ele lhes disse: Por que é que me procuráveis? Não sabeis que me convém "tratar dos negócios de meu Pai?

⁵⁰ E eles não "compreenderam as palavras que lhes dizia.

⁵¹ E desceu com eles, e foi para Nazaré, e era-lhes sujeito. E sua mãe "guardava no coração todas essas coisas.

⁵² E "crescia Jesus em sabedoria, e em estatura, e em graça para com Deus e os homens.

^{2.37}: At 26.7-8; 1Tm 5.5 ^{2.38}: Mc 15.43; Lc 2.25; 24.21 ^{2.40}: Lc 1.30; 2.52 ^{2.41}: Êx 23.15; 34.23; Dt 16.1,16 ^{2.47}: Mt 7.28; Mc 1.22; Lc 4.22,32; Jo 7.15,46 ^{2.49}: Jo 2.16 ^{2.50}: Lc 9.45; 18.34 ^{2.51}: Lc 2.19; Dn 7.28 ^{2.52}: 1Sm 2.26; Lc 2.40

sus. Na cultura judaica, os anciãos eram respeitados; devido à idade de Simeão e Ana, suas profecias trouxeram uma confirmação extra. Nossa sociedade valoriza mais a energia da juventude do que a sabedoria dos anciãos; assim, as contribuições dos idosos são freqüentemente ignoradas. Como cristãos, devemos inverter estes valores. Encoraje as pessoas na terceira idade a compartilharem sua sabedoria e experiência. Ouça cuidadosamente quando falarem. Ofereça-lhes sua amizade e ajude-as a encontrar caminhos para continuar a servir a Deus.

2.36,37 - Ana foi chamada de profetisa, o que indicava que ela estava, de forma incomum, muito próxima a Deus. Os profetas não necessariamente prediziam o futuro. Seu principal papel era falar algo da parte de Deus para a Igreja, proclamando a verdade.

2.39 - Maria e José teriam retornado imediatamente a Nazaré ou permanecido em Belém por algum tempo, como sugere o relato em Mateus 27. Houve um intervalo de vários anos entre os acontecimentos descritos nos versículos 38 e 39, tempo suficiente para o casal encontrar um lugar para morar em Belém, fugir para o Egito, a fim de escapar da ira de Herodes, e retornar a Nazaré em uma ocasião segura.

2.40 - Jesus era cheio de sabedoria. Este fato não surpreende, uma vez que Ele permanecia em íntimo contato com o Pai celestial. Em Tiago 1.5, é dito que Deus generosamente dá sabedoria a todo aquele que pede. De acordo com os ensinamentos de Jesus, podemos crescer em sabedoria se andarmos com Deus.

2.41,42 - De acordo com a lei, todo homem devia ir a Jerusalém três vezes por ano, por ocasião das grandes festas (Dt 16.16). A Páscoa é a mais importante das três comemorações anuais dos judeus. Celebrada na primavera; é antecedida imediatamente pela Festa dos Pães Asmos, que dura uma semana. A Páscoa judaica comemora a noite em que os hebreus saíram do Egito, quando Deus matou os primogênitos egípcios, mas não feriu os lares marcados com o sangue do cordeiro (Êx 12.21-36).

2.43-45 - Com a idade de doze anos, Jesus era considerado quase um adulto, por isso não passou muito tempo com os pais durante a Páscoa. Aqueles que compareciam às festas em Jerusalém viajavam freqüentemente em caravanas, para se protegerem de ladrões nas estradas da Palestina. Era habitual as mulheres e as crianças irem à frente das caravanas; os homens iam na retaguarda. Um menino de doze anos de idade poderia ir em outro grupo, por isso Maria e José presumiram que Jesus estivesse em outra caravana. Mas Ele ficara para trás, absorvido em discussões com os líderes religiosos.

2.46,47 - Os pátios do Templo eram conhecidos como um lugar de aprendizado. O apóstolo Paulo estudou em Jerusalém, talvez nos pátios do Templo, sob os cuidados de Gamaliel, um de seus primeiros professores (At 22.3). Na época da Páscoa, os maiores mestres se reuniam para ensinar e discutir grandes verdades teológicas. A vinda do Messias, sem dúvida, era um dos tópicos de discussão, pois todos aguardavam que Ele se manifestasse em breve. Jesus deve ter ficado entusiasmado em meio à discussão. Não foi a juventude, mas a profundidade da sabedoria dEle que surpreendeu aqueles doutores.

2.48 - Maria teve de desapegar-se de Jesus e deixar que Ele se tornasse um homem, o Messias. Temerosa de não ter sido cuidadosa o bastante com o filho que lhe fora dado por Deus, procurou Jesus desesperadamente. Mas ela procurava um menino, não o jovem que estava no Templo, surpreendendo os líderes religiosos com suas perguntas. É difícil perder o controle sobre as pessoas ou os projetos que nutrimos. É doce, mas doloroso, ver nossos filhos se tornarem adultos; nossos alunos, professores; nossos subordinados, gerentes; nossas idéias, instituições, mas quando chega o devido tempo, devemos recuar e deixar que pessoas e planos cresçam, partam, apesar da dor. Então, nossos protegidos podem exercitar suas asas, alçar voo e subir rapidamente para as alturas que Deus planejou para eles.

2.49,50 - Essa é a primeira vez que Jesus se apresenta como o Filho de Deus. Mas, embora soubesse quem era seu verdadeiro Pai, Ele não rejeitou os pais terrenos. Voltou para Nazaré com eles e viveu sob sua autoridade por mais 18 anos. O povo de Deus não menospreza as relações humanas ou as responsabilidades familiares. Se o Filho de Deus obedeceu aos pais humanos, quanto mais nós devemos honrar os nossos! Não use o seu compromisso com a obra de Deus para justificar sua negligência em relação à sua família.

2.50 - Os pais de Jesus não entenderam o que Ele quis dizer sobre a Casa de seu Pai. Não perceberam que Ele fez uma distinção entre seu pai terreno e seu Pai celestial. Jesus sabia que tinha um relacionamento especial com Deus. E embora Maria e José soubessem que Ele era o Filho de Deus, não entendiam o que sua missão envolvia. Além disso, tinham de criá-lo com seus irmãos e suas irmãs (Mt 13.55,56), como uma criança normal. Sabiam que Jesus era especial, mas não sabiam o que se passava em sua mente.

2.52 - Na Bíblia, não há qualquer acontecimento relacionado aos 18 anos seguintes da vida do Jesus, mas, sem dúvida, Ele conti-

João Batista prepara o caminho para Jesus
(16/Mt 3.1-12; Mc 1.1-8)

3 E, no ano quinze do império de Tibério César, sendo Pôncio Pilatos governador da Judéia, e Herodes, tetrarca da Galiléia, e seu irmão Filipe,

tetrarca da Iturécia e da província de Traconites, e Lisânias, tetrarca de Abilene,

² sendo Anás e Caifás sumos sacerdotes, veio no deserto a palavra de Deus a João, filho de Zacarias.

^{3.2}: Jo 11.49,51; 18.13; At 4.6

MARIA

A maternidade é um privilégio doloroso. A jovem Maria de Nazaré teve a honra inigualável de ser mãe do Filho de Deus. Contudo, as dores e os prazeres de sua maternidade podem ser entendidos por todas as mães, de todos os lugares. Maria foi a única pessoa a presenciar tanto o nascimento quanto a morte de Jesus. Ela o viu chegar como seu filhinho, e morrer como seu Salvador.

Até a visita inesperada do anjo Gabriel, a vida de Maria era bastante satisfatória. Ela se comprometera com José, um carpinteiro, e preparava-se para o casamento. Mas sua vida estava prestes a mudar para sempre.

Os anjos normalmente não marcam hora para visitar uma pessoa. Apesar de sentir-se felicitada, como se ganhasse o grande prêmio em uma competição em que nunca havia entrado, Maria considerou a saudação do anjo enigmática e a presença dele assustadora. O que ouviu em seguida foi a notícia que a maioria das mulheres em Israel esperava ouvir: seu filho seria o Messias, o Salvador prometido por Deus.

Maria não duvidou da mensagem do anjo, mas perguntou como a gravidez seria possível. Gabriel lhe disse que o bebê seria concebido pelo Espírito Santo. A resposta de Maria foi a que Deus espera ouvir de tantas outras pessoas: "Eis aqui a serva do Senhor; cumpra-se em mim segundo a tua palavra" (Lc 1.38). Mais tarde, a canção de alegria, entoada por Maria, revela como aquela mulher conhecia bem a Deus, e como a Palavra do Senhor, registrada no Antigo Testamento, estava no pensamento dela.

Algumas semanas após seu nascimento, Jesus foi levado ao Templo para ser apresentado a Deus. Ali, José e Maria encontraram duas pessoas fiéis ao Senhor, Simeão e Ana, que reconheceram a criança como o Messias e louvaram a Deus. Simeão dirigiu algumas palavras a Maria, que devem ter subido à sua mente muitas vezes nos anos que se seguiram: "e uma espada traspassará também a tua própria alma" (Lc 2.35). O privilégio de Maria ser a mãe do Salvador garantia grande sofrimento a ela, que veria Jesus rejeitado e crucificado pelas pessoas que Ele veio salvar. Podemos imaginar que se Maria soubesse tudo o que sofreria como mãe de Jesus, ainda assim teria dado a mesma resposta a Deus. E você, como Maria, está disposto a ser usado por Deus?

Pontos fortes e êxitos:

- Foi a mãe de Jesus, o Messias.
- Foi a única pessoa que esteve com Jesus em seu nascimento e em sua morte.
- Estava à disposição de Deus.
- Conhecia e aplicava as verdades do Antigo Testamento.

Lições de vida:

- Os melhores servos de Deus são pessoas comuns, que se colocam prontamente à disposição dEle.
- Os planos de Deus envolvem acontecimentos extraordinários na vida de pessoas comuns.
- O caráter de uma pessoa é revelado por sua resposta a situações e a acontecimentos inesperados.

Informações essenciais:

- Locais: Nazaré, Belém.
- Ocupação: Dona de casa.
- Familiares: Marido - José; parentes - Zacarias e Isabel; filhos - Jesus, Tiago, José, Judas, Simão, e filhas cujos nomes não são mencionados.

Versículo-chave:

"Disse, então, Maria: Eis aqui a serva do Senhor; cumpra-se em mim segundo a tua palavra. E o anjo ausentou-se dela" (Lc 1.38).

A história de Maria é contada nos Evangelhos. A mãe de Jesus também foi mencionada em Atos 1.14.

nuou aprendendo e amadurecendo. Como o filho mais velho de uma família numerosa, ajudou José em seu trabalho de carpintaria. Após a morte deste, provavelmente coube a Jesus a responsabilidade de prover o sustento da família. As rotinas deram a Jesus a oportunidade de experimentar o modo de vida do povo judeu.

2.52 - No segundo capítulo do livro de Lucas, constatamos que, embora Jesus fosse especial, teve uma infância e uma adolescência absolutamente normais. Em termos de desenvolvimento, passou pelos mesmos estágios por que passamos. Cresceu física e mentalmente, relacionou-se com as outras pessoas, era amado por Deus. A vida não era desequilibrada. Foi importante para Jesus, e é para todos os crentes, desenvolver-se completa e harmoniosamente na área física, mental, social e espiritual.

3.1 - Tibério foi o imperador romano que governou de 14 a 37 d.C. Pilatos foi o governador romano responsável pela província da Judéia; os meios-irmãos Herodes Antipas e Filipe eram filhos do cruel Herodes, o Grande, que havia morrido há mais de vinte

anos. Antipas, Filipe, Pilatos e Lisânias tinham aparentemente poderes iguais para governar os pertinentes territórios. Todos estavam sujeitos a Roma e eram responsáveis por manter a paz em suas respectivas regiões.

3.2 - De acordo com a lei judaica, havia apenas um sumo sacerdote, da linhagem de Arão, que mantinha sua posição por toda a vida. Nessa época, porém, o sistema religioso havia sido corrompido, e o governo romano designava os líderes religiosos, para manter um controle maior sobre os judeus. Aparentemente, as autoridades romanas depuseram Anás, designado pelos judeus, e o substituíram por seu genro, Caifás. No entanto, Anás reteve o título (ver At 4.6) e, provavelmente, uma grande parte do poder que a função implicava. Por crerem que a posição do sumo sacerdote era vitalícia, os judeus devem ter considerado Anás como sumo sacerdote.

3.2 - Trata-se de João Batista. A história de seu nascimento é relatada no capítulo 1 do Evangelho de Lucas. Veja o perfil do profeta em João.

³ E percorreu toda a terra ao redor do Jordão, ⁴ pregando o batismo de arrependimento, para o perdão dos pecados.

⁴ segundo o que está escrito no livro das palavras ⁵ do profeta Isaías, que diz: Voz do que clama no deserto: Preparai o caminho do Senhor; endireitai as suas veredas.

⁵ Todo vale se encherá, e se abaixará todo monte e outeiro; e o que é tortuoso se endireitará, e os caminhos escabrosos se aplanarão;

⁶ e toda ⁷ carne verá a salvação de Deus.

⁷ Dizia, pois, João à multidão que saía para ser batizada por ele: ⁸ Raça de víboras, quem vos ensinou a fugir da ira que está para vir?

⁹ Produzi, pois, frutos dignos de arrependimento e não comeceis a dizer em vós mesmos: Temos Abraão

por pai, porque eu vos digo que até destas pedras pode Deus suscitar filhos a Abraão.

⁹ E também já está posto o machado à raiz das árvores; ¹⁰ toda árvore, pois, que não dá bom fruto é cortada e lançada no fogo.

¹⁰ E a multidão o interrogava, dizendo: ¹¹ Que faremos, pois?

¹¹ E, respondendo ele, disse-lhes: Quem tiver ¹² duas túnicas, que reparta com o que não tem, e quem tiver alimentos, que faça da mesma maneira.

¹² E chegaram também ¹³ uns publicanos, para serem batizados, e disseram-lhe: Mestre, que devemos fazer?

¹³ E ele lhes disse: ¹⁴ Não peçais mais do que aquilo que vos está ordenado.

¹⁴ E uns soldados o interrogaram também, dizendo: E nós, que faremos? E ele lhes disse: ¹⁵ A ninguém trateis

^{3.3:} Mt 3.1; Mc 1.4; Lc 1.77 ^{3.4:} Is 40.3; Mt 3.3; Mc 1.3; Jo 1.23 ^{3.6:} Sl 92.2; Is 52.10; Lc 2.11 ^{3.7:} Mt 3.7 ^{3.9:} Mt 7.19 ^{3.10:} At 2.37 ^{3.11:} Lc 11.41; 2Co 8.14; Tg 2.15; 1Jo 3.17 ^{3.12:} Mt 21.32; Lc 7.29 ^{3.13:} Lc 19.8 ^{3.14:} Êx 23.1; Lv 19.11

3.2 - Pilatos, Herodes e Caifás eram os líderes mais poderosos na Palestina, porém foram eclipsados por um profeta do deserto da Judéia. Deus escolheu falar por intermédio do solitário João Batista, que entrou para a história bíblica sendo maior do que os governantes de sua época. Frequentemente, julgamos as pessoas pelos padrões de nossa cultura — poder, riqueza, beleza — e perdemos de vista aquelas por meio das quais verdadeiramente Deus opera! A grandeza real não é medida pelo que você tem, mas por sua fé em Deus. Siga o exemplo de João Batista, entregue-se completamente a Deus para que o poder dEle possa operar através de sua vida.

3.3 - Converter-se significa afastar-se do pecado e voltar-se para Deus. Para que haja conversão verdadeira, devemos tomar estas duas atitudes. Não podemos apenas dizer que cremos em Deus e viver do modo que escolhermos (3.7,8). Também não adianta ter uma vida moralmente correta, sem construir um relacionamento pessoal com Deus, porque nossa justiça não pode trazer o perdão dos pecados. Peça a Deus que liberte sua vida de todos os pecados e deposite a sua confiança somente nEle, pedindo-lhe para dirigir cada um de seus passos!

3.4,5 - Na época de João, antes que um rei viajasse, mensageiros partiam na frente para avisar aqueles a quem o rei planejava visitar e para preparar-lhe o caminho. Semelhantemente, João disse a seus ouvintes que preparassem a vida, para que o Senhor pudesse ir até eles. Ao nos prepararmos para receber Jesus em nossa vida, devemos nos concentrar nEle, ler a sua Palavra e responder obedientemente às suas instruções.

3.6 - Esse livro foi escrito para um público gentio. Lucas citou Isaías, a fim de mostrar que a salvação é para todas as pessoas, não apenas para os judeus (Is 40.3-5; 52.10). João Batista convocou todo o povo, a fim de que as pessoas se preparassem para o encontro com Jesus. Você está incluído no plano de salvação, não importa sua filiação, posição social, cor ou religião. Não deixe que sentimentos de exclusão o impeçam de receber as bênçãos do Senhor. Aquelas que desejam seguir a Jesus não são estranhas ao Reino de Deus.

3.7 - O que motiva a sua fé: o medo do futuro ou um desejo de ser uma pessoa melhor em um mundo melhor? Algumas pessoas quiseram ser batizadas por João para escaparem do castigo eterno, mas não se voltaram para Deus a fim de serem salvas. João dirigiu palavras severas a tais pessoas. Ele sabia que Deus valoriza a conversão e a correção acima dos rituais. Sua fé é motivada por um desejo de uma vida nova e mudada ou assemelha-se a uma vacinação, uma apólice de seguro, contra um possível desastre?

3.8 - Muitos ouvintes de João ficaram chocados ao saber que ser um descendente de Abraão não era o bastante para Deus. Quando se tratava de relacionamento com Deus, os líderes religiosos confiavam mais em sua linhagem do que na fé. Para eles,

a religião era herdada. Mas um relacionamento pessoal com Deus não é transmitido geneticamente. Todos têm que tomar uma decisão de confiar ou não em Cristo. Não conte com a fé de outra pessoa para garantir sua salvação. Coloque a sua fé em Jesus e viva de acordo com esta fé todos os dias.

3.8,9 - O arrependimento e a confissão de pecados implica mudança de vida. A fé sem obras é morta (Tg 2.14-26). As palavras mais severas de Jesus foram dirigidas aos respeitáveis líderes religiosos, que careciam do desejo de uma verdadeira mudança. Queriam ser conhecidos como autoridades religiosas, mas não almejavam uma mudança no coração. Deste modo, a vida deles era improdutiva. A conversão está ligada à atitude; caso contrário, não é real. Seguir Jesus significa mais do que dizer as palavras certas; implica agir de acordo com o que Ele diz.

3.11-14 - A mensagem de João exigia pelo menos três atitudes específicas: (1) partilhe o que você tem com aqueles que estão em necessidades; (2) qualquer que seja o seu trabalho, faça-o bem e com justiça; (3) esteja satisfeito com o que tem.

João Batista não foi designado para levar mensagens confortantes a aqueles que viviam no pecado; ele conclamou o povo a uma vida justa e santa. Que mudanças você precisa fazer para compartilhar o que tem, fazer o seu trabalho bem feito e de forma honesta e ficar satisfeito?

3.12 - Os cobradores de impostos eram conhecidos por sua desonestidade. Os romanos angariavam fundos para seu governo, nomeando coletores judeus. Estes enriqueciam, ao acrescentar uma cota extra considerável aos impostos, o máximo que conseguissem extorquir; depois guardavam esta cota para eles. A menos que as pessoas revoltadas com esta injustiça se arriscassem a uma retaliação romana, eram obrigadas a pagar a quantia exigida. Obviamente, os judeus odiavam os publicanos, que geralmente eram desonestos, gananciosos e estavam prontos para trair seus compatriotas por dinheiro. Contudo, João disse que Deus aceitaria até estes homens caso se arrependessem. Deus deseja derramar sua misericórdia sobre aqueles que confessam e deixam seus pecados; Ele lhes dá poder para uma vida transformada.

3.12-14 - A mensagem de João Batista germinou em "solos" improváveis — no coração de pobres, de pessoas desonestas e odiadas pelos judeus, como os publicanos e os soldados romanos. Estas pessoas estavam dolorosamente cientes de suas necessidades. Com frequência, confundimos respeitabilidade com vida correta; mas não são a mesma coisa. A respeitabilidade pode até atrapalhar uma vida correta se ela nos impedir de enxergar a necessidade que temos de Deus. Se você tivesse de escolher, protegeria seu caráter ou sua reputação?

3.14 - Esses soldados pertenciam às tropas romanas, enviadas para manter a paz nessa província distante. Muitos oprimiam os pobres e usavam seu poder para aproveitarem-se do povo.

mal, nem defraudeis e contentai-vos com o vosso soldo.

¹⁵ E, estando o povo em expectativa e pensando todos de João, em seu coração, se, porventura, seria o Cristo,

¹⁶ respondeu João a todos, dizendo: "Eu, na verdade, batizo-vos com água, mas eis que vem aquele que é mais poderoso do que eu, a quem eu não sou digno de desatar a correia das sandálias; este vos batizará com o Espírito Santo e com fogo.

¹⁷ Ele tem a pá na sua mão, e limpará a sua eira, "e ajuntará o trigo no seu celeiro, mas queimará a palha com fogo que nunca se apaga.

¹⁸ E assim admoestando-os, muitas outras coisas também anunciava ao povo.

Herodes lança João na prisão (26)

¹⁹ Sendo, porém, o "tetrarca Herodes repreendido por ele por causa de Herodias, mulher de seu irmão

Filipe, e por todas as maldades que Herodes tinha feito,

²⁰ acrescentou a todas as outras ainda esta, a de encerrar João num cárcere.

O batismo de Jesus (17/Mt 3.3-17; Mc 1.9-11)

²¹ E aconteceu que, como todo o povo se batizava, sendo batizado *também* Jesus, orando ele, o céu se abriu,

²² e o Espírito Santo desceu sobre ele em forma corpórea, como *uma* pomba; e ouviu-se uma voz do céu, que dizia: Tu és meu Filho amado; em ti me tenho comprazido.

Genealogia de Jesus (3/Mt 1.1-17)

²³ E o mesmo Jesus começava a ser de quase "trinta anos, sendo (como se cuidava) filho de José, e José, de Eli,

²⁴ e Eli, de Matate, e Matate, de Levi, e Levi, de Melqui, e Melqui, de Janai, e Janai, de José.

^{3.16:} Mt 3.11 ^{3.17:} Mc 4.12; Mt 13.30 ^{3.19:} Mt 14.3; Mc 6.17 ^{3.23:} Nm 4.3,35,39,43,47

João os conclamou a converterem-se de seus pecados e a mudarem de vida.

3.15 - Não houve profeta em Israel por mais de quatrocentos anos. Acreditava-se que, quando o Messias estivesse para chegar, haveria profecias novamente (Jo 2.28,29; Mt 3.1; 4.5). Assim, quando João apareceu pregando, os judeus ficaram entusiasmados. Ele foi um grande profeta; as pessoas estavam certas de que a era do Messias, tão avidamente aguardada, havia chegado. Algumas, de fato, pensaram que João fosse o Messias. Ele falava como os antigos profetas, conclamando as pessoas a converterem-se de seus pecados e se voltarem para Deus, a fim de evitar o castigo eterno e experimentar a misericórdia e aprovação do Altíssimo. Essa é uma mensagem para todos, de qualquer época e lugar, mas, naquele momento, João falou com uma particular urgência, pois preparava os judeus para a vinda iminente do Messias.

3.16 - O batismo nas águas realizado por João simboliza a purificação dos pecados. Estava de acordo com a mensagem de arrependimento e correção pregada. O batismo de Jesus, com fogo, equipa-nos com poder para fazermos a vontade de Deus. Ocorreu primeiramente no Pentecostes (At 2), quando o Espírito Santo desceu sobre os cristãos em forma de línguas de fogo, capacitando-os a proclamarem, em muitos idiomas, a ressurreição de Jesus. O batismo com fogo também simboliza a obra do Espírito Santo de trazer o juízo de Deus sobre aqueles que se recusam a arrependerem-se.

3.17 - João advertiu quanto ao julgamento iminente, comparando aqueles que se recusam a viver para Deus com a palha, a inútil casca exterior do grão. Em contrapartida, comparou os que se arrependem e corrigem seu modo de vida ao grão nutritivo. A pá é uma ferramenta usada para pegar o trigo; ela ajuda a separar as sementes das cascas. Aqueles que se recusam a serem usados por Deus serão descartados, porque não têm valor para o avanço da obra do Senhor. Aqueles que se arrependem dos pecados e creem em Jesus têm grande valor aos olhos de Deus, porque começam uma nova vida de serviço produtivo, dedicada a Ele.

3.19,20 - Nesses dois versículos, Lucas dá prosseguimento à sua explicação a respeito de João Batista. Repare a harmonia entre os Evangelhos pela ordem cronológica dos acontecimentos descritos.

3.19,20 - Esse é o Herodes Antipas (veja o seu perfil em Marcos). Herodias era sobrinha de Herodes e esposa do irmão dele. Ela traiçoeiramente tramou a morte de João Batista (Mt 14.1-12). A família de Herodes era assassina e enganosa. Repreender um governador romano que poderia ordenar o encarceramento e a

execução de qualquer um era extremamente perigoso, contudo, foi isso que João fez. Herodes aparentemente tinha a última palavra, mas a história ainda não terminou. No Juízo Final, Herodes é quem estará em perigo de ser condenado à morte eterna, não João Batista.

3.21 - Lucas enfatizou a natureza humana de Jesus. O Messias nasceu em um lar humilde e teve um nascimento pouco divulgado; apenas a pastores e estrangeiros foi anunciado esse acontecimento. Assim, o batismo registrado aqui foi a primeira declaração pública do ministério de Jesus.

Em vez de ir para Jerusalém e identificar-se com os líderes religiosos, Jesus foi para um rio e identificou-se com aqueles que se arrependeram de seus pecados. Quando Jesus, com a idade de doze anos, visitou o Templo, já tinha consciência de sua missão (2.49). Dezoito anos mais tarde, em seu batismo, Ele começou a colocá-la em prática. Quando Jesus orou, o Pai se manifestou e confirmou a decisão do Filho de agir. Deus entrava na história humana por intermédio de Jesus, o Cristo.

3.21,22 - Se o batismo é um sinal de arrependimento pelo pecado, por que Jesus pediu para ser batizado? As explicações frequentemente dadas são: (1) o batismo de Jesus era um passo para Ele cumprir sua missão terrena de identificar-se com nossa humanidade, sujeita ao pecado; (2) ao ser batizado, Jesus endossou o ritual do batismo e deixou um exemplo a ser seguido; (3) o batismo era uma forma de Jesus anunciar o início de seu ministério público; (4) Jesus foi batizado devido aos pecados da nação. O aparecimento do Espírito Santo em forma de uma pomba indicou que o plano de Deus para a salvação estava centralizado em Jesus. Ele foi o Homem perfeito que não precisava de batismo nem de arrependimento, mas foi batizado para nos ensinar.

3.21,22 - Esta é uma das várias passagens nas Escrituras em que todas as pessoas da Trindade são mencionadas: o Pai, o Filho e o Espírito Santo. De acordo com a doutrina tradicional da igreja cristã, o Deus único subsiste em três pessoas, mas possui uma essência coeterna e igual. Um imenso número de explicações não pode retratar adequadamente o poder e a complexidade desse relacionamento inigualável. Não existe uma analogia perfeita, porque não há outro relacionamento como o da Trindade.

3.23 - Imagine o Salvador do mundo trabalhando na carpintaria de uma cidade pequena até os trinta anos de idade! Parece incrível que Jesus ficasse satisfeito em permanecer em Nazaré durante tanto tempo, mas Ele pacientemente confiou no momento determinado por seu Pai, para sua vida e seu ministério. Trinta anos era a idade prescrita para os sacerdotes começarem seu ministério (Nm 4.3). José tinha 30 anos quando começou a servir ao rei do Egito (Gn 41.46); Davi tinha a mesma idade quando co-

²⁵ e José, de Matatias, e Matatias, de Amós, e Amós, de Naum, e Naum, de Esli, e Esli, de Nagai,
²⁶ e Nagai, de Maate, e Maate, de Matatias, e Matatias, de Semei, e Semei, de José, e José, de Jodá,
²⁷ e Jodá, de Joanã, e Joanã, de Resa, e Resa, de Zorobabel, e Zorobabel, de Salatiel, e Salatiel, de Neri,
²⁸ e Neri, de Melqui, e Melqui, de Adi, e Adi, de Cosã, e Cosã, de Elmadã, e Elmadã, de Er,
²⁹ e Er, de Josué, e Josué, de Eliézer, e Eliézer, de Jorim, e Jorim, de Matate, e Matate, de Levi,
³⁰ e Levi, de Simeão, e Simeão, de Judá, e Judá, de José, e José, de Jonã, e Jonã, de Eliaquim,
³¹ e Eliaquim, de Meleá, e Meleá, de Mená, e Mená, de Matatã, e Matatã, de Natã, e Natã, de Davi,
³² e Davi, de Jessé, e Jessé, de Obede, e Obede, de Boaz, e Boaz, de Salá, e Salá, de Naassom,
³³ e Naassom, de Aminadabe, e Aminadabe, de Admim, e Admim, de Arni, e Arni, de Esrom, e Esrom, de Perez, e Perez, de Judá,

³⁴ e Judá, de Jacó, e Jacó, de Isaque, e Isaque, de Abraão, e Abraão, de Tera, e Tera de Naor,
³⁵ e Naor, de Serugue, e Serugue, de Ragaú, e Ragaú, de Faleque, e Faleque, de Éber, e Éber, de Salá,
³⁶ e Salá, de Cainã, e Cainã, de Arfaxade, e Arfaxade, de Sem, e Sem, de Noé, e Noé, de Lameque,
³⁷ e Lameque, de Metusalém, e Metusalém, de Enoque, e Enoque, de Jared, e Jared, de Maalalel, e Maalalel, de Cainã,
³⁸ e Cainã, de Enos, e Enos, de Sete, e Sete, de Adão, e Adão, de Deus.

Satanás tenta Jesus no deserto (18/Mt 4.1-11; Mc 1.12,13)

4 E Jesus, cheio do Espírito Santo, voltou do Jordão e foi levado pelo Espírito ao deserto. E quarenta dias foi tentado pelo diabo, e, naqueles dias, não comeu coisa alguma, e, terminados eles, teve fome.

^{3.31:} Zc 12.12; 2Sm 5.14; 1Cr 2.10; 3.5; Rl 4.18 ^{3.34:} Gn 11.24 ^{3.36:} Gn 11.12 ^{3.38:} Gn 5.1-2 ^{4.1:} Mt 4.1; Mc 1.12; Lc 2.27; 4.14
^{4.2:} Êx 34.28; 1Rs 19.8

meçou a reinar sobre Judá (2 Sm 5.4). De acordo com a cultura judaica, essa era a idade propícia para começar uma tarefa importante. Como Jesus, precisamos resistir à tentação de tomar decisões antes de receber a direção do Espírito. Você está esperando e pensando qual deverá ser seu próximo passo? Não se precipite: confie que Deus tem o tempo certo para todas as coisas.

3.23 - Se Eli [citado como pai], na verdade, era o sogro de José, esta genealogia é a de Maria. Lucas deve ter sido informado por ela. É possível que o escritor tenha descrito essa linhagem por causa da proeminência que deu às mulheres em seu Evangelho.

3.23-38 - A genealogia relatada em Mateus (Mt 1) retrocede até Abraão, a fim de enfatizar que Jesus era judeu. A genealogia descrita por Lucas retrocede até Adão, mostrando que Jesus era homem. Isto concorda com o retrato de Jesus pintado por Lucas: Ele é o Salvador do mundo inteiro.

4.1 - Às vezes, sentimos que o Espírito Santo nos guia e sempre guiará "mansamente a águas tranquilas" (Sl 23.2). Mas isto não é necessariamente verdade. Ele levou Jesus ao deserto para um

longo e difícil período de provas, e também pode conduzir-nos em meio a situações difíceis. Assim, quando você enfrentar tribulações, primeiro certifique-se de que não as acarretou, por meio de pecados ou escolhas erradas. Se você não encontrar um pecado para confessar ou um comportamento errado para mudar, peça a Deus para fortalecê-lo durante sua provação. Finalmente, seja cuidadoso para seguir fielmente a Deus aonde quer que o Espírito Santo o conduza.

4.1 - Alguns entendem que a tentação frequentemente vem depois de uma vitória em nossa vida secular ou ministério (ver em 1 Rs 18-19 o grande êxito de Elias, que foi seguido por seu desespero). Lembre-se de que Satanás escolhe momentos adequados para seus ataques. Precisamos estar alerta tanto nos períodos de vitória quanto nos de desânimo. Veja na terceira nota Mateus 4.1ss um comentário sobre como Satanás nos tenta quando estamos vulneráveis.

4.1,2 - Satanás tentou Adão e Eva no jardim do Éden e tentou Jesus no deserto. O Diabo é um ser real, um anjo caído e rebelde, não um símbolo ou uma idéia. Ele luta constantemente contra Deus e contra aqueles que seguem e obedecem ao Senhor. Jesus foi o principal alvo das tentações do Diabo. Este teve sucesso contra Adão e Eva, e esperava ser bem-sucedido em sua investida contra Jesus, mas foi frustrado.

4.1-13 - Conhecer e obedecer à Palavra de Deus é uma arma eficaz contra a tentação; a única arma ofensiva na armadura do cristão (Ef 6.17). Jesus usou as Escrituras para contra-atacar Satanás, e você também pode fazê-lo. Mas para usar essa arma eficazmente, você deve ter fé nas promessas de Deus, porque Satanás também conhece a Palavra e é perito em distorcê-la, para alcançar os seus propósitos. Obedecer às Escrituras é mais importante do que simplesmente citar um versículo. Leia diariamente a Bíblia Sagrada e aplique a Palavra à sua vida. Assim a sua "espada" estará sempre aliada.

4.2 - Por que era necessário que Jesus fosse tentado? Primeiro, a tentação faz parte da experiência humana. Para Jesus ser humano e entender-nos completamente, era necessário que Ele enfrentasse a tentação (ver Hb 4.15). Também era necessário que Jesus desfizesse a obra de Adão. Embora tenha sido criado perfeito, Adão cedeu à tentação e pecou, fazendo com que, a partir de então, todo ser humano pudesse pecar. Em contrapartida, Jesus resistiu a Satanás. A vitória do Filho de Deus oferece a salvação a todos os descendentes de Adão (ver Rm 5.12-19).

A TENTAÇÃO DE JESUS E SEU RETORNO À GALILÉIA

Jesus foi tentado por Satanás no inóspito deserto da Judéia, antes de retornar à cidade onde havia passado a sua infância, Nazaré. No Evangelho de João, são mencionadas as viagens de Jesus pela Galiléia, Samaria e Judéia (ver Jo 1-4), antes de mudar-se para Cafarnaum, onde estabeleceu a base de seu ministério (ver Mt 4.12,13).



³ E disse-lhe o diabo: Se tu és o Filho de Deus, dize a esta pedra que se transforme em pão.

⁴ E Jesus lhe respondeu, dizendo: Escrito está "que nem só de pão viverá o homem, mas de toda palavra de Deus.

⁵ E o diabo, levando-o a um alto monte, mostrou-lhe, num momento de tempo, todos os reinos do mundo.

⁶ E disse-lhe o diabo: Dar-te-ei a ti todo este poder e a sua glória, porque a mim me foi entregue, "e dou-o a quem quero.

⁷ Portanto, se tu me adorares, tudo será teu.

⁸ E Jesus, respondendo, disse-lhe: Vai-te, Satanás, porque está escrito: "Adorarás o Senhor, teu Deus, e só a ele servirás.

⁹ Levou-o também a Jerusalém, "e pô-lo sobre o pináculo do templo, e disse-lhe: Se tu és o Filho de Deus, lança-te daqui abaixo,

¹⁰ porque está escrito: "Mandaré aos seus anjos, acerca de ti, que te guardem

¹¹ e que te sustentem nas mãos, para que nunca tropeces com o teu pé em alguma pedra.

¹² E Jesus, respondendo, "disse-lhe: Dito está: Não tentarás ao Senhor, teu Deus.

¹³ E, acabando o "diabo toda a tentação, ausentou-se dele por algum tempo.

B. A MENSAGEM E O MINISTÉRIO DE JESUS, O SALVADOR (4.14 — 21.38)

Lucas registrou com precisão as ações e os ensinamentos de Cristo, ajudando-nos a entender o caminho da salvação. Há um conteúdo bastante singular no Evangelho de Lucas, especialmente as parábolas de Jesus. O Filho de Deus veio a nós para ensinar-nos como viver e encontrar a salvação. Devemos, então, cuidadosamente estudar as palavras e a vida de nosso Salvador.

1. O ministério de Jesus na Galiléia

Jesus prega na Galiléia (30/Mt 4.12-17; Mc 1.14,15; Jo 4.43-45)

¹⁴ Então, "pela virtude do Espírito, voltou Jesus para a Galiléia, "e a sua fama correu por todas as terras em derredor.

¹⁵ E ensinava nas suas sinagogas e por todos era louvado.

Jesus é rejeitado em Nazaré (32)

¹⁶ E, chegando a "Nazaré, onde fora criado, entrou num dia de sábado, segundo o seu costume, na sinagoga e levantou-se para ler.

^{4.4}: Dt 8.3 ^{4.6}: Jo 12.31; 14.30; Ap 13.2.7 ^{4.8}: Dt 6.13; 10.20 ^{4.9}: Mt 4.5 ^{4.10}: Sl 91.11-12 ^{4.12}: Dt 6.16 ^{4.13}: Jo 14.30; Hb 4.15 ^{4.14}: Mt 4.12; Jo 4.43; Lc 4.1 ^{4.14}: At 10.37 ^{4.16}: Mt 2.23; 13.54; Mc 6.1; At 13.14; 17.2

4.3 - Satanás pode tentar-nos a duvidar da verdadeira identidade de Cristo. Uma vez que questionemos se Jesus é ou não Deus, torna-se muito mais fácil cedermos à vontade do maligno. Os momentos de questionamento podem ajudar-nos a colocar as nossas crenças em ordem e fortalecer a nossa fé, mas são perigosos. Se você estiver lidando com a dúvida, saiba que está especialmente vulnerável à tentação. Mesmo ao buscar respostas, proteja-se meditando nas verdades inabaláveis da Palavra de Deus.

4.3 - Às vezes o que somos tentados a fazer não é errado em si mesmo. Transformar uma pedra em pão não era necessariamente ruim. O pecado não estava no ato, mas na razão por trás. O Diabo tentou fazer com que Jesus tomasse um atalho e resolvesse o problema de imediato, à custa de seus objetivos futuros; quis que Jesus buscasse o conforto à em sacrifício da disciplina. Satanás trabalha freqüentemente deste modo, persuadindo-nos a tomar uma atitude que, mesmo certa, possui uma motivação errada ou é praticada no momento inoportuno. O fato de algo não ser errado não significa que seja bom para você em um certo momento. Muitas pessoas pecam ao tentar satisfazer desejos legítimos fora da vontade de Deus ou à frente do tempo estabelecido por Ele. Antes de agir, primeiro se pergunte: o Espírito Santo está me guiando a fazer isto ou é Satanás tentando colocar-me fora do caminho?

4.3ss - Freqüentemente somos tentados não em nossas fraquezas, mas naquilo que temos domínio. O Diabo tentou a Jesus em seu ponto forte. Jesus tem todo poder; Ele poderia usá-lo para mover ou transformar as pedras, governar os reinos do mundo, e até convocar os anjos para servi-lo. Satanás queria que Jesus usasse este poder sem considerar sua missão. Quando cedemos ao Diabo e usamos erradamente nossos recursos, tornamo-nos orgulhosos e presunçosos. Confiando em nosso próprio poder, sentimos pouca necessidade de Deus. Para evitar esta armadilha, devemos perceber que nossas forças e dons são dádivas de Deus para nós; devemos consagrá-los a Deus.

4.6,7 - O Diabo arrogantemente esperava ter sucesso em sua rebelião contra Deus caso conseguisse desviar Jesus de sua missão e fosse adorado por Ele. Ao afirmar que este mundo era dele, não de Deus, o Diabo estava dizendo: "Se você espera fa-

zer qualquer coisa aqui, é melhor reconhecer este fato". Jesus não discutiu com Satanás sobre quem possui o mundo, mas recusou-se a adorá-lo. Jesus sabia que redimiria o mundo ao entregar a sua vida na cruz; Ele não fez uma aliança com um anjo decaído e corrupto.

4.9-11 - Aqui, o Diabo interpretou erroneamente as Escrituras. A intenção do escritor do Salmo 91 é mostrar a proteção de Deus a seu povo, não incitar os crentes a usar o poder de Deus para exhibições sensacionalistas ou tolas.

4.13 - A vitória de Cristo sobre o Diabo no deserto foi decisiva, mas não final. Ao longo de seu ministério, Jesus confrontaria Satanás de muitas formas. Freqüentemente, vemos a tentação como algo que ocorre de uma vez por todas. Na realidade, precisamos estar constantemente alerta contra os ataques contínuos do Diabo. Em que área você é mais suscetível à tentação neste momento? Como você se prepara para resistir?

4.16 - As sinagogas eram muito importantes na vida religiosa judaica. Durante o exílio, quando os judeus não tinham mais o Templo, elas foram estabelecidas como lugares de adoração no sábado e como escolas para meninos durante a semana. As sinagogas continuaram a existir mesmo depois de o Templo ser reconstruído após o exílio babilônico. Podiam ser instaladas em qualquer cidade onde existissem pelo menos dez famílias judias. Eram administradas por um líder e um assistente. Na sinagoga, o líder freqüentemente convidava um mestre visitante, para ler e ensinar as Escrituras.

4.16 - Jesus foi à sinagoga "segundo o seu costume". Embora fosse o Filho perfeito de Deus e sua sinagoga local deixasse muito a desejar, Jesus comparecia aos cultos toda semana. Seu exemplo faz com que nossas desculpas para não irmos à igreja não sejam convincentes e atendam aos nossos próprios interesses. Faça da adoração regular algo constante em sua vida!

¹⁷ E foi-lhe dado o livro do profeta Isaías; e, quando abriu o livro, achou o lugar em que estava escrito:

¹⁸ O Espírito do Senhor é sobre mim, pois que me ungiu para evangelizar os pobres, enviou-me a curar os quebrantados do coração,

¹⁹ a apregoar liberdade aos cativos, a dar vista aos cegos, a pôr em liberdade os oprimidos, a anunciar o ano aceitável do Senhor.

²⁰ E, cerrando o livro e tornando a dá-lo ao ministro, assentou-se; e os olhos de todos na sinagoga estavam fitos nele.

²¹ Então, começou a dizer-lhes: Hoje se cumpriu esta Escritura em vossos ouvidos.

²² E todos lhe davam testemunho, e se maravilhavam das palavras de graça que saíam da sua boca, e diziam: Não é este o filho de José?

²³ E ele lhes disse: Sem dúvida, me direis este provérbio: Médico, cura-te a ti mesmo; faz também aqui na tua pátria tudo o que ouvimos ter sido feito em Cafarnaum.

²⁴ E disse: Em verdade vos digo que nenhum profeta é bem recebido na sua pátria.

²⁵ Em verdade vos digo que muitas viúvas existiam em Israel nos dias de Elias, quando o céu se fechou por três anos e seis meses, de sorte que em toda a terra houve grande fome;

²⁶ e a nenhuma delas foi enviado Elias, senão a Sarepta de Sidom, a uma mulher viúva.

²⁷ E muitos leprosos havia em Israel no tempo do pro-

feta Eliseu, e nenhum deles foi purificado, senão Naamã, o siro.

²⁸ E todos, na sinagoga, ouvindo essas coisas, se encheram de ira.

²⁹ E, levantando-se, o expulsaram da cidade e o levaram até ao cume do monte em que a cidade deles estava edificada, para dali o precipitarem.

³⁰ Ele, porém, passando pelo meio deles, retirou-se.

Jesus ensina com autoridade (34/Mc 1.21-28)

³¹ E desceu a Cafarnaum, cidade da Galiléia, e os ensinava nos sábados.

³² E admiravam-se da sua doutrina, porque a sua palavra era com autoridade.

³³ E estava na sinagoga um homem que tinha um espírito de um demônio imundo, e este exclamou em alta voz,

³⁴ dizendo: Ah! Que temos nós contigo, Jesus Nazareno? Vieste a destruir-nos? Bem sei quem és: o Santo de Deus.

³⁵ E Jesus o repreendeu, dizendo: Cala-te e sai dele. E o demônio, lançando-o por terra no meio do povo, saiu dele, sem lhe fazer mal.

³⁶ E veio espanto sobre todos, e falavam uns e outros, dizendo: Que palavra é esta, que até aos espíritos imundos manda com autoridade e poder, e eles saem?

³⁷ E a sua fama divulgava-se por todos os lugares, em redor daquela comarca.

^{4.18:} Is 61.1 ⁵Gr. remissão ^{4.22:} Sl 45.2; Mt 13.54; Mc 6.2; Lc 2.47; Jo 6.42 ^{4.23:} Mt 4.13; 11.23; 13.54; Mc 6.1 ^{4.24:} Mt 13.57; Mc 6.4; Jo 4.44 ^{4.25:} 1Rs 17.9; 18.1; Tg 5.17 ^{4.27:} 2Rs 5.14 ^{4.30:} Jo 8.59; 10.39 ^{4.31:} Mt 4.13; Mc 1.21 ^{4.32:} Mt 7.28-29; Tg 2.15 ^{4.34:} Lc 1.35; 4.41; Sl 16.10; Dn 9.24

4.17-21 - Jesus citou o texto em Isaías 61.1,2. Este profeta comparou a libertação de Israel do exílio na Babilônia com o ano de Jubileu, quando todas as dívidas eram canceladas, todos os escravos libertos e toda propriedade devolvida aos primeiros donos (Lv 25). Mas a libertação do exílio babilônico não trouxe o que os judeus esperavam; eles ainda eram um povo conquistado e oprimido. Então, com certeza, Isaías se referiu a uma era messiânica futura. Jesus anunciou corajosamente: "Hoje se cumpriu esta Escritura em vossos ouvidos", mas o cumprimento da profecia ocorreu de um modo que o povo ainda não podia compreender.

4.24 - Até o Senhor Jesus foi rejeitado como profeta em sua cidade natal. Hoje, muitas pessoas têm uma atitude semelhante — consideram especialista alguém que possui uma bela pasta e vem de um lugar a mais de 300km de distância. Não fique surpreso quando sua fé e vida cristã não forem facilmente entendidas ou aceitas por aqueles que o conhecem bem!

4.28 - As observações de Jesus sobre Deus optar por alcançar os gentios em vez de insistir com os judeus enfureceram o povo de Nazaré. Jesus sugeriu que seus ouvintes eram tão incrédulos quanto os cidadãos do Reino do Norte de Israel na época de Elias e Eliseu, um tempo notório pela grande maldade do povo.

4.31 - Jesus havia se mudado recentemente de Nazaré para Cafarnaum (Mt 4.13). Esta era uma cidade próspera, possuía grandes riquezas, mas havia decadência moral e espiritual. Por ser um quartel general para muitas tropas romanas, a Palavra de Jesus poderia espalhar-se dali por todo o Império Romano.

4.31 - Por que era permitido a Jesus ensinar nas sinagogas? Porque era o costume permitir que visitantes ensinassem. Mestres itinerantes eram sempre bem-vindos para falar àqueles que se reuniam todo sábado nas sinagogas. O apóstolo Paulo tam-

bém aproveitou essa oportunidade para pregar as Boas Novas (ver At 13.5; 14.1).

4.33 - Havia um homem possesso por um demônio na sinagoga onde Jesus estava ensinando. O endemoninhado foi ao lugar de adoração e insultou Jesus. É ingenuidade pensarmos que seremos protegidos do mal na igreja. Satanás tem prazer em invadir nosso ambiente sempre que é possível. Mas a autoridade de Jesus é muito maior do que a de Satanás; e onde Jesus está presente, os demônios não podem ficar por muito tempo.

4.34-36 - As pessoas estavam admiradas pela autoridade de Jesus para expulsar demônios, espíritos malignos governados por Satanás, enviados para hostilizar as pessoas e tentá-las a pecar. Os demônios são anjos caídos que se uniram a Satanás na rebelião contra Deus. Podem fazer uma pessoa ficar muda, surda, cega e/ou louca. Jesus enfrentou muitos demônios durante seu ministério terreno, e sempre demonstrou autoridade para combatê-los. Não somente o espírito maligno deixou aquele homem; Lucas registrou que este sequer foi ferido.

4.36 - O maligno invade nosso mundo; não é de admirar que as pessoas frequentemente fiquem temerosas. Mas o poder de Jesus é muito maior que o de Satanás. O primeiro passo para vencer o medo do mal é reconhecer a autoridade e o poder de Jesus. Ele venceu todo o mal, inclusive o próprio Satanás.

Jesus cura a sogra de Pedro e muitos outros (35/Mt 8.14-17; Mc 1.29-34)

³⁸ Ora, levantando-se Jesus da sinagoga, entrou em casa de Simão; e a sogra de Simão estava enferma com muita febre; e rogaram-lhe por ela.

³⁹ E, inclinando-se para ela, repreendeu a febre, e *esta* a deixou. E ela, levantando-se logo, servia-os.

⁴⁰ E, ao pôr-do-sol, todos os que tinham enfermos de várias doenças lhes traziam; e, impondo as mãos sobre cada um deles, os curava.

⁴¹ E também de muitos saíam demônios, clamando ^be dizendo: "Tu és o Cristo, o Filho de Deus. E ele, repreendendo-os, não os deixava falar, pois sabiam que ele era o Cristo.

Jesus prega em toda a Galiléia (36/Mt 4.23-25; Mc 1.35-39)

⁴² E, sendo já dia, saiu e foi para um lugar deserto; e a multidão o procurava e chegou junto dele; e o detinham, para que não se ausentasse deles.

⁴³ Ele, porém, lhes disse: Também é necessário que eu anuncie a outras cidades o evangelho do Reino de Deus, porque para isso fui enviado.

⁴⁴ E pregava nas sinagogas da Galiléia.

Jesus providencia uma pesca maravilhosa (37)

5 E aconteceu que, apertando-o a multidão para ouvir a palavra de Deus, estava ele junto ao lago de Genesaré.

² E viu estar dois barcos junto à praia do lago; e os pescadores, havendo descido deles, estavam lavando as redes.

³ E, entrando num dos barcos, que era o de Simão, pediu-lhe que o afastasse um pouco da terra; e, assentando-se, ensinava do barco a multidão.

⁴ E, quando acabou de falar, disse a Simão: ^bfaze-te ao mar alto, e lançai as vossas redes para pescar.

⁵ E, respondendo Simão, disse-lhe: Mestre, havendo trabalhado toda a noite, nada apanhamos; mas, porque mandas, lançarei a rede.

⁶ E, fazendo assim, colheram uma grande quantidade de peixes, e rompia-se-lhes a rede.

⁷ E fizeram sinal aos companheiros que estavam no outro barco, para que os fossem ajudar. E foram e encheram ambos os barcos, de maneira tal que quase iam a pique.

⁸ E, vendo isso Simão Pedro, prostrou-se aos pés de Jesus, dizendo: Senhor, ^aausenta-te de mim, por que sou um homem pecador.

⁹ Pois que o espanto se apoderara dele e de todos os que com ele estavam, por causa da pesca que haviam feito,

¹⁰ e, de igual modo, também de Tiago e João, filhos de Zebedeu, que eram companheiros de Simão. E disse Jesus a Simão: Não temas; ^ade agora em diante, serás pescador de homens.

¹¹ E, levando os barcos para terra, deixaram tudo e o seguiram.

^a4.38: Mc 1.29 ^a4.40: Mc 1.32 ^a4.41: Mc 1.34; 3.11 ^a4.41: Mc 1.25,34; Lc 4.34-35 2Sm 6.9; 1Rs 17.18 ^a5.10: Mt 4.19; Mc 1.17 ^a5.11: Mt 4.20; 19.27; Mc 1.18; Lc 18.28

^a4.42: Mc 1.35 ^a4.44: Mc 1.39 ^a5.1: Mt 4.18; Mc 1.16 ^a5.4: Jo 21.6 ^a5.8:

4.39 - Jesus curou a sogra de Simão (Pedro) tão completamente que não somente a febre passou, mas a força daquela mulher foi restaurada, e imediatamente ela se levantou e cuidou de outras necessidades. Que bonita atitude de serviço ela mostrou! Deus nos dá saúde para que possamos servir aos outros.

4.40 - A multidão foi até Jesus quando o sol estava se pondo, pois o sábado era o dia do repouso semanal. Esse dia sagrado se iniciava no pôr-do-sol da sexta-feira e terminava no pôr-do-sol de sábado. Não querendo infringir a lei que proibia viajar no sábado, as pessoas esperaram até que esse dia terminasse para irem a Jesus. Como observou Lucas, o médico, pessoas com todos os tipos de doenças foram até Jesus e ele curou cada uma.

4.41 - Por que Jesus não queria que os demônios revelassem a identidade dEle? (1) Jesus ordenou aos espíritos imundos que permanecessem em silêncio, para mostrar sua autoridade sobre eles. (2) Jesus queria que seus ouvintes cressem que Ele era o Messias por causa de suas palavras, não pelo testemunho dos demônios. (3) Jesus revelaria sua identidade no tempo de Deus; não seria pressionado, cedendo aos planos malignos de Satanás. Os demônios chamaram Jesus de "o Santo de Deus" (4.34), porque sabiam que Ele era o Cristo. Mas Jesus se mostraria como o Servo solfredor, antes de aparecer como o grande Rei. Revelar a sua identidade real muito cedo incitaria as multidões a rebeliões, uma vez que os judeus tinham expectativas erradas sobre o que o Messias faria.

4.42 - Jesus tinha que se levantar muito cedo para ler algum tempo a sós. Se Ele precisou estar sozinho a fim de orar e revigorar-se, quanto mais nós? Não se torne ocupado a ponto de sua vida ser tão agitada que você não tenha tempo de ficar a sós com Deus e ter uma comunhão tranquila com Ele. Não importa o quanto você trabalhe, é necessário ter tempo para a oração, sempre.

4.43 - O Reino de Deus era uma boa nova para os judeus, porque eles aguardavam a vinda do Messias prometido desde o ca-

tiveiro babilônico; e é para nós, porque significa liberdade da escravidão do pecado e do egoísmo. O Reino de Deus está presente aqui e agora, porque o Espírito Santo vive no coração dos cristãos; também é futuro, porque Jesus retornará para governar um Reino perfeito, onde o pecado e o mal não mais existirão.

5.2 - Os pescadores do mar da Galiléia usavam redes, frequentemente em forma de sino, com pesos de chumbo nas extremidades. A rede era lançada sobre a superfície da água, e os pesos de chumbo faziam-na afundar e capturar os peixes. Então, os pescadores puxavam-na com uma corda, arrastando os peixes. As redes precisavam ser mantidas em boas condições; por esta razão, eram lavadas a fim de remover os pedaços de vegetação que se apegavam a elas, e eram feitos os reparos necessários.

5.8 - Simão Pedro ficou maravilhado com esse milagre; sua primeira reação foi sentir sua insignificância em comparação com a grandeza de Jesus. Pedro sabia que Ele havia curado enfermos e expulsado demônios, mas estava impressionado por Jesus importar-se com a rotina dele e entender as necessidades de um simples pescador. Deus está interessado não apenas em nossa salvação, mas também em ajudar-nos em nossas atividades diárias.

5.11 - Existem dois requisitos para irmos a Deus: como Pedro, devemos reconhecer nossa pecaminosidade; como esses três pescadores, devemos perceber que não podemos salvar a nós mesmos, precisamos de ajuda. Quando soubermos que Jesus é o único que pode ajudar-nos, estaremos prontos para deixar tudo e segui-lo.

5.11 - Esta foi a segunda vez que Jesus chamou os discípulos para o seguirem. Depois do primeiro chamado (Mt 4.18-22; Mc 1.16-20), Pedro, André, Tiago e João tinham voltado para a pesca. Continuaram a observar Jesus, enquanto Ele exercia sua autoridade nas sinagogas, curava os doentes e expulsava demônios. Nesse versículo, está registrado o momento em que

Jesus cura um leproso (38/Mt 8. 1-4; Mc 1.40-45)

¹² E aconteceu que, quando estava em uma daquelas cidades, eis que ¹um homem cheio de lepra, vendo a Jesus, prostrou-se sobre o rosto e rogou-lhe, dizendo: Senhor, se quiseses, bem podes limpar-me.

¹³ E ele, estendendo a mão, tocou-lhe, dizendo: Quero; sê limpo. E logo a lepra desapareceu dele.

¹⁴ E ordenou-lhe que a ninguém ²o dissesse. Mas *disse-lhe*: Vai, mostra-te ao sacerdote e oferece, pela tua purificação, o que Moisés determinou, para que lhes sirva de testemunho.

¹⁵ Porém a sua fama se propagava ainda mais, ³e ajuntava-se muita gente para o ouvir e para ser por ele curada das suas enfermidades.

¹⁶ Porém ele retirava-se ⁴para os desertos e *ali* orava.

Jesus cura um paralítico (39/Mt 9. 1-8; Mc 2. 1-12)

¹⁷ E aconteceu que, em um daqueles dias, estava ensinando, e estavam *ali* assentados fariseus e doutores da lei que tinham vindo de todas as aldeias da Galiléia, e da Judéia, e de Jerusalém. E a virtude do Senhor estava com ele para curar.

¹⁸ E eis que ¹uns homens transportaram numa cama um homem que estava paralítico e procuravam fazê-lo entrar e pô-lo diante dele.

¹⁹ E, não achando por onde o pudessem levar, por causa da multidão, subiram ao telhado e, por entre as telhas, o baixaram com a cama até ao meio, diante de Jesus.

²⁰ E, vendo-lhes a fé, Jesus disse ao paralítico: Homem, os teus pecados te são perdoados.

²¹ E ⁵os escribas e os fariseus começaram a arrazoar, dizendo: Quem é este que diz blasfêmias? Quem pode perdoar pecados, ⁶senão Deus?

²² Jesus, porém, conhecendo os seus pensamentos, respondeu e disse-lhes: Que arrazoais em vosso coração?

²³ Qual é mais fácil? Dizer: Os teus pecados te são perdoados, ou dizer: Levanta-te e anda?

²⁴ Ora, para que saibais que o Filho do Homem tem sobre a terra poder de perdoar pecados (disse ao paralítico), eu te digo: Levanta-te, toma a tua cama e vai para tua casa.

²⁵ E, levantando-se logo diante deles e tomando a cama em que estava deitado, foi para sua casa glorificando a Deus.

¹5.12: Mc 1.40 ²5.14: Mt 8.4; Lv 14.4,10,21 ³5.15: Mt 4.25; Mc 3.7; Jo 6.2 ⁴5.16: Mt 14.23; Mc 6.46 ⁵5.18: Mc 2.3 ⁶5.21: Mt 9.3; Mc 2.6 ⁷5.21: Sl 32.5; Is 43.25

Jesus estabeleceu sua autoridade na vida daqueles discípulos. Ele foi até onde trabalhavam e ajudou-os nas suas atividades. A partir de então, os pescadores deixaram suas redes e permaneceram com Jesus. Para nós, seguir a Jesus significa mais do que reconhecê-lo como Salvador. Devemos deixar o nosso passado para trás e confiar-lhe o nosso futuro, comprometendo-nos com Ele.

5.12 - A lepra era uma doença temida porque além de não ter cura, alguns tipos eram altamente contagiosos. Naquela época, a lepra trazia consigo grande rejeição social e abalo emocional para o doente, semelhante ao que a AIDS provoca hoje. Os sacerdotes monitoravam a doença, banindo os leprosos na fase contagiosa da doença, para prevenir a expansão da infecção, e readmitindo aqueles em que a lepra regredisse. Pelo fato de a doença destruir as terminações nervosas, os leprosos freqüentemente feriam os dedos das mãos, dos pés, o nariz e as orelhas sem perceber.

Esse homem acometido de lepra encontrava-se em um estágio avançado da doença, então, sem dúvida, havia perdido grande parte do tecido de seu corpo. Ainda assim, ele creu que Jesus poderia curá-lo completamente, e foi abençoado. (A lepra ou hanseníase ainda existe hoje em uma forma menos contagiosa que pode ser tratada pela Medicina.)

5.13 - Os leprosos eram considerados intocáveis, porque as pessoas temiam contrair a doença. Contudo, Jesus estendeu a mão e tocou esse leproso para curá-lo. Podemos considerar intocáveis ou repulsivas certas pessoas doentes ou inválidas. Mas não devemos ter medo de estender a mão e tocá-las com o amor de Deus. Você conhece alguém que precisa desse toque?

5.16 - As pessoas afluiam para ouvir Jesus e para serem curadas das doenças que as afligiam, mas Jesus fazia questão de freqüentemente retirar-se para lugares solitários a fim de orar. Muitas coisas reivindicam nossa atenção; freqüentemente nos cansamos ao procurar atender a demanda. Porém, como Jesus, devemos separar um tempo, retirarmo-nos para um lugar quieto e solitário, a fim de orar. A força vem de Deus; só podemos ser fortalecidos se dedicarmos tempo na presença dEle.

5.17 - Os líderes religiosos passavam muitas horas definindo e discutindo a enorme relação de tradições religiosas que haviam acumulado por mais de quatrocentos anos, desde o retorno dos judeus do exílio babilônico. Estavam tão preocupados com estas tradições humanas, que freqüentemente perdiam as Escrituras de vista. Ao lermos esse versículo, percebemos que esses líderes se sentiram ameaçados porque Jesus colocava em dúvida a sinceridade deles e porque as pessoas afluiam para Jesus.

5.18,19 - Naquela época, as casas eram construídas com pedra; os telhados planos eram feitos barro misturado com palha. Do lado de fora de muitas casas, havia escadas que levavam ao telhado. Esses homens provavelmente devem ter subido com o amigo pelo telhado, usando uma escada; em seguida, removeram parte do telhado e baixaram o paralítico até a presença de Jesus.

5.18-20 - Não foi a fé do paralítico que impressionou Jesus, mas a dos amigos dele. Jesus correspondeu à fé deles ao curar o homem de paralisia. Nossa fé influencia outros para melhor ou pior. Não podemos fazer com que outra pessoa se torne cristã, mas podemos, por meio de nossas palavras, ações e de nosso amor, dar-lhe uma chance de conhecer a Jesus. Procure oportunidades para levar seus amigos a conhecer o Cristo vivo.

5.21 - Quando Jesus disse ao paralítico que seus pecados estavam perdoados, os líderes judeus acusaram-no de blasfemar, de reivindicar ser Deus, por tentar fazer o que compete só a Ele. Na lei judaica, o castigo para a blasfêmia era a morte (Lv 24.16). Ao rotular a atitude de Jesus de perdoar pecados como blasfêmia, os líderes religiosos demonstraram que não entenderam que Jesus é Deus, e como tal tem o poder para curar o corpo e a alma. O perdão de pecados era um sinal de que a era messiânica havia chegado (Is 40.2; Jl 2.32; Mq 7.18, 19; Zc 13.1).

²⁶ E todos ficaram maravilhados, e glorificaram a Deus, e ficaram cheios de temor, dizendo: Hoje, vimos prodígios.

Jesus come com pecadores na casa de Mateus (40/Mt 9.9-13; Mc 2.13-17)

²⁷ E, depois disso, saiu, e viu um publicano, chamado Levi, assentado na arrecadoria, e disse-lhe: Segue-me.

²⁸ E ele, deixando tudo, levantou-se e o seguiu.

²⁹ E fez-lhe Levi "um grande banquete em sua casa; e havia ali uma multidão de publicanos e outros que estavam com eles à mesa.

³⁰ E os escribas deles e os fariseus murmuravam contra os seus discípulos, dizendo: Por que comeis e bebeis com publicanos e pecadores?

³¹ E Jesus, respondendo, disse-lhes: Não necessitam de médico os que estão sãos, mas sim os que estão enfermos.

³² Eu não vim chamar "os justos, mas sim os pecadores, ao arrependimento.

Acerca do jejum (41/Mt 9.14-17; Mc 2.18-22)

³³ Disseram-lhe, então, eles: Por que jejuam muitas vezes os discípulos de João "e fazem orações, como também os dos fariseus, mas os teus comem e bebem?

³⁴ E ele lhes disse: Podeis vós fazer jejuar os convidados das bodas, enquanto o esposo está com eles?

³⁵ Dias virão, porém, em que o esposo lhes será tirado, e, então, naqueles dias, jejuarão.

³⁶ E disse-lhes também uma parábola: "Ninguém tira um pedaço de uma veste nova para o coser em veste velha, pois que romperá a nova, e o remendo não condiz com a veste velha.

³⁷ E ninguém põe vinho novo em odres velhos; de outra sorte, o vinho novo romperá os odres e entorregar-se-á o vinho, e os odres se estragarão.

³⁸ Mas o vinho novo deve ser posto em odres novos, e ambos juntamente se conservarão.

³⁹ E ninguém, tendo bebido o velho, quer logo o novo, porque diz: Melhor é o velho.

Os discípulos apanham espigas no sábado (45/Mt 12.1-8; Mc 2.23-28)

6 E "aconteceu que, num sábado, passou pelas searas, e os seus discípulos iam arrancando espigas e, esfregando-as com as mãos, as comiam.

² E alguns dos fariseus lhes disseram: Por que fazeis o que não é lícito fazer nos sábados?

³ E Jesus, respondendo-lhes, disse: Nunca lestes o que fez Davi quando teve fome, ele e os que com ele estavam?

⁴ Como entrou na Casa de Deus, e tomou os pães da proposição, e os comeu, e deu também aos que estavam com ele, "os quais não lhes era lícito comer, senão só aos sacerdotes?

⁵ E dizia-lhes: O Filho do Homem é senhor até do sábado.

^{5.27:} Mc 2.13 ^{5.29:} Mt 9.10; Mc 2.15; Lc 15.1 ^{5.32:} Mt 9.13; 1Tm 1.15 ^{5.33:} Mc 2.18 ^{5.36:} Mt 9.16-17; Mc 2.21 ^{6.1:} Mc 2.23 ^{6.2:} Êx 20.10 ^{6.3:} 1Sm 21.6 ^{6.4:} Lv 24.9

5.27 - Para mais informações sobre Levi (também conhecido como Mateus), o discípulo que escreveu o Evangelho que tem o seu nome, veja seu perfil em Mateus.

5.28,29 - Levi deixou o lucrativo, e provavelmente desonesto, ofício de cobrar impostos para seguir a Jesus. Ele respondeu como Jesus gostaria que todos os seus seguidores o fizessem. Deu uma festa: convidou os companheiros publicanos e outros notórios pecadores, para que também pudessem conhecer Jesus. Levi, que deixou para trás a riqueza material a fim de ganhar a espiritual, mostrou-se alegre por associar-se a Jesus.

5.30-32 - Os fariseus encobriam seus pecados com a respeitabilidade social. Passavam-se por bons praticando boas ações em público e apontando os pecados dos outros. Jesus dedicou seu tempo não a esses líderes religiosos orgulhosos e hipócritas, mas às pessoas que reconheciam seus pecados e sabiam que não eram suficientemente boas para Deus. Para irmos a Deus, devemos nos arrepender; mas para renunciarmos a nossos pecados, devemos primeiramente reconhecê-los.

5.35 - Jesus sabia que a sua morte estava próxima. Depois disso, o jejum seria adequado. Embora também fosse humano, Jesus sabia que era Deus e estava plenamente consciente da razão pela qual veio a este mundo: morrer pela expiação dos pecados da humanidade.

5.36-39 - Os odres eram bolsas de peles de cabra, costuradas nas extremidades, para ficar impermeáveis. Pelo fato de o vinho novo fermentar, deveria ser colocado em um odre novo e maleável, pois tendo se tornado inflexível, a pele do odre antigo estouraria e derramaria o vinho novo. Como odres velhos, os fariseus eram muito rígidos para aceitar a Jesus, que não poderia ser contido pelas tradições e regras humanas. O cristianismo exigia novas abordagens, tradições e estruturas. Igualmente, nossos programas e ministérios na igreja não devem ser tão rígidos a ponto de não terem espaço para um novo método ou uma nova

idéia inspirados pelo Espírito. Também devemos ser cuidadosos para que o nosso coração não se torne tão duro e nos impeça de aceitar novos modos de pensar que Cristo nos traz. Precisamos manter nosso coração maleável para que possamos aceitar a mensagem de mudança de vida trazida por Jesus!

6.1,2 - Pela tradição legalista judaica, havia 39 categorias de atividades proibidas no sábado; a colheita era uma delas. Os doutores da lei foram mais longe, descreveram os diferentes métodos de colher. Um consistia em esfregar os grãos entre as mãos, como os discípulos fizeram neste episódio. A lei dizia que os lavradores não deveriam recolher os frutos nos cantos de seu campo, para que os viajantes e os pobres pudessem se beneficiar desta generosidade (Dt 23.25). Assim, os discípulos não poderiam ser acusados de roubar as espigas. Também não infringiram o sábado, porque não trabalharam neste dia. Embora pudessem ter violado as regras dos fariseus, não infringiram a lei de Deus.

6.2 - Os fariseus pensavam que seu sistema religioso possuía todas as respostas todas as respostas. Não podiam aceitar Jesus, porque Ele não se ajustava àquela tradição religiosa. Podemos perder a Cristo pela mesma razão. Cuidado para não pensar que você ou sua igreja tem todas as respostas. Nenhum sistema religioso é grande o bastante para conter Cristo completamente ou cumprir perfeitamente toda a sua vontade em relação ao mundo.

6.3-5 - Toda semana, doze pães consagrados, representando as doze tribos de Israel, eram colocados em uma mesa no Templo. Eram chamados de Pães da Proposição. Depois de serem substituídos os pães deveriam ser comidos apenas pelos sacerdotes. Jesus, acusado de infringir o sábado, referiu-se a uma história bem conhecida sobre Davi (1 Sm 21.1-6). Em uma ocasião, quando fugia de Saul, Davi e seus soldados comeram esses pães especiais. A necessidade deles era mais importante do

Jesus cura a mão ressequida de um homem (46/Mt 12.9-14; Mc 3.1-16)

⁶ E aconteceu também, em outro sábado, que entrou na sinagoga e estava ensinando; e havia ali um homem que tinha a mão direita mirrada.

⁷ E os escribas e fariseus atentavam nele, se o curaria no sábado, para acharem de que o acusar.

⁸ Mas ele, conhecendo bem os seus pensamentos, disse ao homem que tinha a mão mirrada: Levanta-te e fica em pé no meio. E, levantando-se ele, ficou em pé.

⁹ Então, Jesus lhes disse: Uma coisa vos hei de perguntar: É lícito nos sábados fazer bem ou fazer mal? Salvar a vida ou matar?

¹⁰ E, olhando para todos ao redor, disse ao homem: Estende a mão. E ele assim o fez, e a mão lhe foi restituída sã como a outra.

¹¹ E ficaram cheios de furor, e uns com os outros conferenciavam sobre o que fariam a Jesus.

Jesus escolhe os doze discípulos (48/Mc 3.13-19)

¹² E aconteceu que, naqueles dias, subiu ao monte a orar e passou a noite em oração a Deus.

¹³ E, quando já era dia, chamou a si os seus discípulos,

e escolheu doze deles, a quem também deu o nome de apóstolos:

¹⁴ Simão, ao qual também chamou Pedro, e André, seu irmão; Tiago e João; Filipe e Bartolomeu;

¹⁵ Mateus e Tomé; Tiago, filho de Alfeu, e Simão, chamado Zelote;

¹⁶ Judas, filho de Tiago, e Judas Iscariotes, que foi o traidor.

Jesus profere as bem-aventuranças (49/Mt 5.1-12)

¹⁷ E, descendo com eles, parou num lugar plano, e também um grande número de seus discípulos, e grande multidão do povo de toda a Judéia, e de Jerusalém, e da costa marítima de Tiro e de Sidom;

¹⁸ os quais tinham vindo para o ouvir e serem curados das suas enfermidades, como também os atormentados dos espíritos imundos. E eram curados.

¹⁹ E toda a multidão procurava tocar-lhe, porque saía dele virtude que curava todos.

²⁰ E, levantando ele os olhos para os seus discípulos, dizia:

Bem-aventurados vós, os pobres, porque vosso é o Reino de Deus.

^{6.6:} Mc 3.1; Lc 13.14; 14.3; Jo 9.16 ^{6.12:} Mt 14.23 ^{6.14:} Jo 1.42 ^{o irmão} ^{6.16:} Jd 1 ^{6.17:} Mt 4.25; Mc 3.7 ^{6.19:} Mt 14.36; Mc 5.30; Lc 8.46 ^{6.20:} Mt 5.3; 11.5; Tg 2.5

que os regulamentos cerimoniais. Jesus apelou para o mesmo princípio: a necessidade humana é mais importante do que regulamentos e regras humanas. Comparando a si mesmo e seus discípulos a Davi e seus soldados, Jesus estava dizendo: "Se vocês me condenam, deveriam também condenar Davi".

6.5 - Quando Jesus afirmou ser "senhor até do sábado", referia-se a sua autoridade para revogar as tradições e os regulamentos estabelecidos pelos fariseus, porque, sendo Ele Deus, havia instituído o sábado. O Criador é sempre maior do que a criação.

6.6,7 - De acordo com a tradição religiosa, ninguém poderia ser curado no sábado. Os líderes religiosos argumentavam que ministrar cura era praticar a Medicina, e pessoa alguma poderia exercer a sua profissão no sábado. Para eles, era mais importante proteger suas leis do que livrar alguém do sofrimento.

6.11 - Os inimigos de Jesus estavam furiosos. O Mestre não só tinha lido seus pensamentos, como também escarneceu de suas leis, expondo o ódio no coração deles. É irônico que a ira, combinada com o zelo pela lei, tenha levado aqueles homens a conspirarem para matar Jesus; um ato claramente contrário à lei de Deus.

6.12 - Os escritores dos Evangelhos observaram que, antes de todos os episódios importantes na vida de Cristo. Ele havia separado um tempo para ficar a sós e orar. Jesus se preparava para escolher seus doze apóstolos. Certifique-se de que todas as suas decisões importantes tenham sido apresentadas a Deus em oração!

6.13 - Jesus teve muitos discípulos (alunos), mas escolheu apenas doze apóstolos (mensageiros). Os doze fizeram parte do círculo íntimo; foram homens aos quais Jesus deu um treinamento especial e autoridade, antes de enviá-los em missão. Eles foram os que começaram a igreja cristã. Nos Evangelhos, esses doze seguidores são normalmente chamados de discípulos, mas, no livro de Atos, são chamados de apóstolos.

6.13-16 - Jesus selecionou homens comuns, com experiências e personalidades diversas, para serem seus discípulos. Hoje, Deus continua chamando pessoas comuns, para que, juntas, edifiquem a sua Igreja, preguem e ensinem a mensagem da salvação e sirvam aos outros por amor. Sozinhos, podemos sen-

tir-nos desqualificados para servir a Cristo eficazmente, mas, unidos, formamos um grupo forte o bastante para fazer a obra de Deus da forma que Ele determinar. Peça ao Senhor paciência para aceitar a diversidade de pessoas em sua Igreja e para edificar com a variedade de forças representadas em seu grupo!

6.14-16 - Os discípulos nem sempre foram referidos no texto bíblico com apenas um nome. Por exemplo, Simão às vezes foi chamado de Pedro ou Cefas; Mateus também era conhecido como Levi. Acredita-se que Bartolomeu fosse um outro nome para Natanael (Jo 1.45). Judas, filho de Tiago, também era chamado de Tadeu.

6.19 - Divulgado o poder de cura de Jesus, multidões se reuniram na tentativa de ver o Mestre e tocá-lo. Para muitos, Ele era um mágico ou um símbolo de sorte. Alguns, em vez de desejarem o perdão e o amor de Deus, queriam somente a cura para as doenças no corpo ou a chance de ver milagres. Algumas pessoas ainda vêem Deus como um mágico e consideram a oração uma maneira de conseguir que Deus faça seus truques. Mas Deus não é um mago; Ele é o Mestre. A oração não é uma maneira de controlarmos a Deus; é uma forma de nos colocarmos sob seu controle.

6.20ss - Este pode ser o relato de Lucas sobre o sermão registrado em Mateus 5-7 ou pode ser um outro sermão semelhante àquele, proferido por Jesus em ocasião diferente. Alguns acreditam que este não foi outro sermão, e sim um compêndio, baseado nos ensinamentos habituais de Jesus.

6.20-23 - Estes versículos foram chamados de "Bem-aventuranças" ou "Beatitudes" [lat. Beatitudine], este último termo deriva da palavra latina benedictione, que significa "bênçãos". As bem-aventuranças descrevem o que significa ser um seguidor de Cristo; são padrões de conduta que contrastam valores do Reino com os valores do mundo, mostrando o que aqueles que seguem a Cristo podem esperar do mundo e de Deus; contrastam a falsa piedade com a verdadeira humildade e mostram como as expectativas descritas no AT serão cumpridas no Reino de Deus.

²¹ Bem-aventurados vós, que agora tendes fome, porque sereis fartos.

Bem-aventurados vós, que agora chorais, porque haveis de rir.

²² Bem-aventurados sereis "quando os homens vos aborrecerem, e quando vos separarem, e vos injuriarem, e rejeitarem o vosso nome como mau, por causa do Filho do Homem.

²³ Folgai nesse dia, exultai, porque é grande o vosso galardão no céu, pois assim faziam os seus pais aos profetas.

²⁴ Mas ai de vós, ricos! Porque já tendes a vossa consolação.

²⁵ Ai de vós, os que estais fartos, porque tereis fome! Ai de vós, os que agora rides, porque vos lamentareis e chorareis!

²⁶ Ai de vós quando todos os homens falarem bem de vós, porque assim faziam seus pais aos falsos profetas!

Jesus ensina a amar o inimigo (57/Mt 5.43-48)

²⁷ Mas a vós, que ouvis, digo: Amai a vossos inimigos, fazei bem aos que vos aborrecem,

²⁸ bendizei os que vos 'maldizem e orai pelos que vos caluniam.

²⁹ Ao que te ferir numa face, oferece-lhe também a outra; e ao que te houver tirado a capa, nem a túnica recuses.

³⁰ E dá a qualquer que te pedir; e ao que tomar o que é teu, não lho tornes a pedir.

²¹ 6.21: Is 55.1; 61.3; 65.13; Mt 5.4,6 ²² 6.22: Mt 5.11; 1Pe 2.19; 3.14; Jo 16.2 ²³ 6.23: Mt 5.12; Al 5.41; 7.51; Cl 1.24; Tg 1.2 ²⁴ 6.24: Am 6.1; Tg 5.1; Mt 6.2; Lc 16.25 ²⁵ 6.25: Is 65.13; Pv 14.13 ²⁶ 6.26: Jo 15.19; 1Jo 4.5 ²⁷ 6.27: Ex 23.4; Pv 25.21; Mt 5.44; Lc 6.35; Rm 12.20 ²⁸ 6.28: Lc 23.34; Al 7.60 ²⁹ 6.29: 1Co 6.7; Mt 5.39 ³⁰ 6.30: Dt 15.7-8.10; Pv 21.26; Mt 5.42 ³¹ 6.31: Mt 7.12 ³² 6.32: Mt 5.46 ³³ 6.34: Mt 5.42 ³⁴ 6.35: Lc 6.27,30; Sl 37.26; Mt 5.45 ³⁵ 6.36: Mt 5.48 ³⁶ 6.37: Mt 7.1 ³⁷ 6.38: Pv 19.17; Sl 79.12; Mt 7.2; Mc 4.24; Tg 2.13 ³⁸ 6.39: Mt 15.14 ³⁹ 6.40: Mt 10.24

6.21 - Alguns acreditam que a fome sobre a qual Jesus falou seja a de justiça (Mt 5.6); outros dizem tratar-se da fome física. Qualquer que seja o caso, em uma nação onde a riqueza era vista como um sinal do favor de Deus, Jesus surpreendeu seus ouvintes ao decretar bênçãos sobre os famintos. Porém, estas palavras estavam de acordo com uma antiga tradição. O AT está repleto de textos que proclamam a preocupação de Deus com os pobres e necessitados. Veja, por exemplo, os textos em 1 Samuel 2.5; Salmos 146.7; Isaías 58.6,7; Lucas 1.53.

6.24 - Se você procura alcançar a realização pessoal somente por meio da riqueza, lembre-se de que ela pode ser a única recompensa que você conseguirá e que não é uma bênção durável. Não devemos buscar o conforto momentâneo à custa da vida eterna!

6.26 - Havia muitos falsos profetas na época do AT. Eles eram louvados por reis e multidões, porque suas predições de prosperidade e vitória na guerra eram exatamente o que as pessoas queriam ouvir. Mas a popularidade não é garantia da verdade, e a lisonja humana não traz a aprovação de Deus. Aqueles que buscarem o elogio da multidão, em vez da verdade de Deus, padecerão tristezas.

6.27 - Os judeus desprezavam os romanos porque estes oprimiam o povo de Deus, mas Jesus disse a seus seguidores que amassem os inimigos. Tais palavras afastaram muitos de Cristo. Mas Jesus não estava falando sobre ter afeição pelos inimigos, e sim sobre operar um ato de vontade. Não se pode sentir naturalmente este tipo de amor, é necessário um esforço consciente. Amar nossos inimigos significa agir a favor de seus melhores interesses. Podemos orar por eles e pensar em maneiras de ajudá-los. Jesus amou o mundo inteiro, embora o homem estivesse

³¹ E como vós quereis que os homens vos façam, da mesma maneira fazei-lhes vós também.

³² E, se amardes aos que vos amam, que recompensa tereis? Também os pecadores amam aos que os amam.

³³ E, se fizerdes bem aos que vos fazem bem, que recompensa tereis? Também os pecadores fazem o mesmo.

³⁴ E, se emprestardes "àqueles de quem esperais tornar a receber, que recompensa tereis? Também os pecadores emprestam aos pecadores, para tornarem a receber outro tanto.

³⁵ Amai, pois, a vossos inimigos, e fazei o bem, e emprestai, sem nada esperardes, e será grande o vosso galardão, e sereis filhos do Altíssimo; porque ele é benigno até para com os ingratos e maus.

³⁶ Sede, pois, misericordiosos, como também vosso Pai é misericordioso.

Jesus ensina sobre julgar o próximo (63/Mt 7.1-6)

³⁷ Não julgueis, e não sereis julgados; não condeneis, e não sereis condenados; soltai, e soltar-vos-ão.

³⁸ Dai, e ser-vos-á dado; boa medida, recalcada, sacudida e transbordando vos darão; porque com a mesma medida com que medirdes também vos medirão de novo.

³⁹ E disse-lhes uma parábola: 'Pode, porventura, um cego guiar outro cego? Não cairão ambos na cova?

⁴⁰ O discípulo não é superior a seu mestre, mas todo o que for perfeito será como o seu mestre.

em rebelião contra Deus. Jesus nos pede para seguirmos seu exemplo, amando nossos inimigos. Dê a eles os mesmos direitos que você deseja para si mesmo.

6.35 - Amar implica atitude. Uma maneira de colocar o amor em ação é tomar a iniciativa de atender necessidades específicas. É fácil agir deste modo com as pessoas que nos amam e nas quais confiamos, porém o amor cristão implica ajudar até aqueles que não gostam de nós ou nos magoam. O dinheiro que damos aos outros deve ser um presente, não um empréstimo a juros altos que colocará um fardo sobre eles. Dê aos outros como se você estivesse dando algo a Deus.

6.37,38 - O espírito perdoador demonstra que uma pessoa recebeu o perdão de Deus. Jesus usou a imagem dos grãos transbordando em um cesto, para nos ensinar que Deus nos dá em abundância. Se formos críticos, em vez de compassivos, também receberemos críticas, porém, se tratarmos os outros de forma generosa, graciosa e compassiva, estas qualidades serão totalmente observadas no trato para conosco. Devemos amar os outros, não julgá-los.

6.39,40 - Certifique-se de estar seguindo os professores e líderes corretos, porque você será como eles. Procure líderes que lhe ensinem mais sobre a fé, e em cujo direcionamento você possa confiar.

⁴¹ E por que atentas tu ⁴²no argueiro que está no olho do teu irmão e não reparas na trave que está no teu próprio olho?

⁴² Ou como podes dizer a teu irmão: Irmão, deixa-me tirar o argueiro que está no teu olho, não atentando tu mesmo na trave que está no teu olho? Hipócrita, tira primeiro a trave do teu olho e, então, verás bem para tirar o argueiro que está no olho de teu irmão.

Jesus ensina sobre o fruto na vida das pessoas (66/Mt 7.15-20)

⁴³ Porque não há boa árvore que dê mau fruto, nem má árvore que dê bom fruto.

⁴⁴ Porque cada árvore se conhece pelo seu próprio fruto; pois não se colhem figos dos espinheiros, nem se vindimam uvas dos abrolhos.

⁴⁵ O homem bom, do bom tesouro do seu coração, tira o bem, e o homem mau, do mau tesouro do seu coração, tira o mal, porque da abundância do seu coração fala a boca.

Jesus ensina sobre construir em um sólido alicerce (67/Mt 7.21-29)

⁴⁶ E por que me chamais "Senhor, Senhor, e não fazeis o que eu digo?

⁴⁷ Qualquer que vem a mim, e ouve as minhas palavras, e as observa, eu vos mostrarei a quem é semelhante.

⁴⁸ É semelhante ao homem que edificou uma casa, e

cavou, e abriu bem fundo, e pôs os alicerces sobre rocha; e, vindo a enchente, bateu com ímpeto a corrente naquela casa e não a pôde abalar, porque estava fundada sobre rocha.

⁴⁹ Mas o que ouve e não pratica é semelhante ao homem que edificou uma casa sobre terra, sem alicerces, na qual bateu com ímpeto a corrente, e logo caiu; e foi grande a ruína daquela casa.

Um oficial romano demonstra fé (68/Mt 8.5-13)

7 E, depois de concluir todos esses discursos perante o povo, entrou em Cafarnaum.

² E o servo de um certo centurião, a quem este muito estimava, estava doente e moribundo.

³ E, quando ouviu falar de Jesus, enviou-lhe uns anciãos dos judeus, rogando-lhe que viesse curar o seu servo.

⁴ E, chegando eles junto de Jesus, rogaram-lhe muito, dizendo: É digno de que lhe concedas isso.

⁵ Porque ama a nossa nação e ele mesmo nos edificou a sinagoga.

⁶ E foi Jesus com eles; mas, quando já estava perto da casa, enviou-lhe o centurião uns amigos, dizendo-lhe: Senhor, não te incomodes, porque não sou digno de que entres debaixo do meu telhado;

⁷ e, por isso, nem ainda me julguei digno de ir ter contigo; dize, porém, uma palavra, e o meu criado sarará.

⁸ Porque também eu sou homem sujeito à autoridade, e tenho soldados sob o meu poder, e digo a este: vai; e

^{6.41}: Mt 7.3; ^{6.42}: Pv 18.17; ^{6.43}: Mt 7.16-17; ^{6.44}: Mt 12.33; ^{6.45}: Mt 12.34-35; ^{6.46}: Mt 1.6; Mt 7.21; 25.11; Lc 13.25; ^{6.47}: Mt 7.24

6.41 - Jesus não disse que devemos ignorar o mal, mas que não devemos ficar tão preocupados em notar os pecados dos outros a ponto de descuidarmos de nossa vida, incidindo nos mesmos erros. Frequentemente, racionalizamos nossos pecados e apontamos os mesmos erros nos outros. Que tipos de "argueiros" nos olhos dos outros são mais fáceis para você censurar? Quando sentir vontade de criticar, lembre-se das "traves" em seus olhos; você concluirá que tem menos a dizer.

6.42 - Não devemos temer ser rotulados de hipócritas a ponto de ficarmos estáticos em nossa vida cristã, escondendo a nossa fé e não fazendo esforço algum para crescer. Uma pessoa que frequentemente tenta acertar, porém falha, não é um hipócrita. Este também não é o caso daqueles que cumprem os seus deveres, mesmo quando não sentem vontade de fazê-lo. É frequentemente necessário e bom colocarmos de lado os nossos desejos, a fim de fazermos aquilo que precisa ser feito. Não é hipocrisia ser fraco na fé; hipócrita é a pessoa que tem um comportamento, a fim de ganhar atenção, aprovação e/ou admiração dos outros.

6.45 - Jesus nos lembrou que o nosso falar e nossas ações revelam as verdadeiras convicções e motivações de nossa vida. As boas impressões que tentamos deixar não poderão ser duradouras se o nosso coração for enganoso. O que está em seu coração será revelado por meio de seu falar e de seu comportamento.

6.46-49 - Obedecer a Deus é como construir uma casa sobre um alicerce forte e sólido, que resiste firmemente às tempestades. Nas ocasiões em que a vida está tranqüila, pode parecer que as bases não são importantes, mas quando as crises chegam, os alicerces são testados. Certifique-se de que a sua vida esteja fundamentada sobre um sólido conhecimento e confiança em Jesus Cristo.

6.49 - Por que as pessoas construiriam uma casa sem um alicerce? Talvez para economizar tempo e evitar o trabalho árduo de preparar uma fundação sobre a pedra. Possivelmente, a paisa-

gem à margem da água seja mais atraente. As casas de praia podem trazer um status maior do que as casas nas montanhas. Talvez as pessoas queiram unir-se a seus amigos, que se estabeleceram em áreas arenosas; talvez não tenham ouvido falar sobre as tempestades violentas ou desconsideraram os relatos que ouviram; por alguma razão, pensam que um desastre não poderá atingi-las. Qualquer que seja o caso, aqueles que não possuem um bom alicerce têm pouca visão, e depois se lamentarão muito. Quais são as razões para você ouvir, mas não obedecer?

7.2 - Esse oficial romano era um capitão encarregado de cem soldados. Ele não foi a Jesus por considerá-lo o último recurso ou em busca de uma mágica. Foi a Jesus porque cria que Ele fora enviado por Deus. Aparentemente, o centurião reconheceu que os judeus eram o povo especial de Deus. Está registrado que ele os amava e construiu uma sinagoga. Deste modo, em seu momento de necessidade, foi natural o centurião romano voltar-se para Jesus.

7.3 - Por que o centurião enviou anciãos judeus a Jesus em vez de ir pessoalmente? Por estar ciente do ódio que os judeus tinham pelos romanos, talvez não quisesse interromper um encontro de judeus. Como um oficial do exército, aquele homem diariamente delegava trabalho e enviava grupos em missões, então, este foi o modo que escolheu para comunicar-se com Jesus.

7.3 - Mateus 8.5 diz que o oficial romano visitou Jesus, enquanto Lucas 7.3 diz que ele enviou ancião judeus para apresentar seu pedido a Jesus. Ao lidar com os mensageiros do centurião, Jesus estava lidando com o oficial. Para seu público judeu, Mateus enfatizou a fé do homem. Para seu público gentio, Lucas privilegiou o bom relacionamento entre os líderes judeus e o oficial romano.

ele vai; e a outro: vem; e ele vem; e ao meu servo: faz isto; e ele o faz.

⁹ E, ouvindo isso, Jesus maravilhou-se dele e, voltando-se, disse à multidão que o seguia: Digo-vos *que* nem ainda em Israel tenho achado tanta fé.

¹⁰ E, voltando para casa os que foram enviados, acharam *são* o servo enfermo.

Jesus ressuscita o filho de uma viúva (69)

¹¹ E aconteceu, pouco depois, ir ele à cidade chamada Naim, e com ele iam muitos dos seus discípulos e uma grande multidão.

¹² E, quando chegou perto da porta da cidade, eis que levavam um defunto, filho único de sua mãe, que *era* viúva; e com ela ia uma grande multidão da cidade.

¹³ E, vendo-a, o Senhor moveu-se de íntima compaixão por ela e disse-lhe: Não chores.

¹⁴ E, chegando-se, tocou o esquife (e os que o levavam pararam) e disse: Jovem, eu te digo: "Levanta-te."

¹⁵ E o defunto assentou-se e começou a falar. E entregou-o à sua mãe.

¹⁶ E de todos se apoderou ^bo temor, e glorificavam a Deus, dizendo: Um grande profeta se levantou entre nós, e Deus visitou o seu povo.

¹⁷ E correu dele esta fama por toda a Judéia e por toda a terra circunvizinha.

Jesus responde à dúvida de João Batista (70/Mt 11.1-19)

¹⁸ E os discípulos de João anunciaram-lhe todas essas coisas.

¹⁹ E João, chamando dois dos seus discípulos, enviou-os a Jesus, dizendo: És tu aquele que havia de vir ou esperamos outro?

²⁰ E, quando aqueles homens chegaram junto dele, disseram: João Batista enviou-nos a perguntar-te: És tu aquele que havia de vir ou esperamos outro?

²¹ E, na mesma hora, curou muitos de enfermidades, e males, e espíritos maus; e deu vista a muitos cegos.

²² Respondendo, então, Jesus, ^cdisse-lhes: Ide e anunciai a João o que tendes visto e ouvido: ^dos cegos vêem, os coxos andam, os leprosos são purificados,

^a7.14: Lc 8.54; Jo 11.43; At 9.40; Rm 4.17 ^b7.16: Lc 1.65,68; 24.19; Jo 4.19; 6.14; 9.17 ^c7.22: Mt 11.4 ^d7.22: Is 35.5

7.9 - O centurião romano descrito nessa passagem não foi até Jesus, e não esperava que Jesus fosse até ele. Da mesma maneira que esse oficial não precisaria estar presente para ter suas ordens executadas, não era necessário que Jesus fosse pessoalmente até o doente para curá-lo; bastava uma ordem de Jesus. A fé do oficial foi especialmente surpreendente, porque ele era um gentio que não fora educado para conhecer o Deus amoroso.

7.11-15 - A situação da viúva era séria. Ela já havia perdido o marido e, nessa ocasião, seu único filho morreu; ele era sua última garantia de sustento. Quando terminasse o enterro, a multidão que chorava iria para casa, e ela seria deixada sem dinheiro e sozinha. Essa viúva provavelmente havia passado da idade de ter filhos e não se casaria novamente. A menos que um parente a auxiliasse, o futuro dela seria triste. Seria uma presa fácil para trapaceiros, e é provável que fosse obrigada a mendigar. De fato, como Lucas enfatizou repetidamente, essa mulher era exatamente o tipo de pessoa a quem Jesus viera ajudar; e Ele o fez. Jesus tem o poder de trazer esperança em meio a qualquer tragédia!

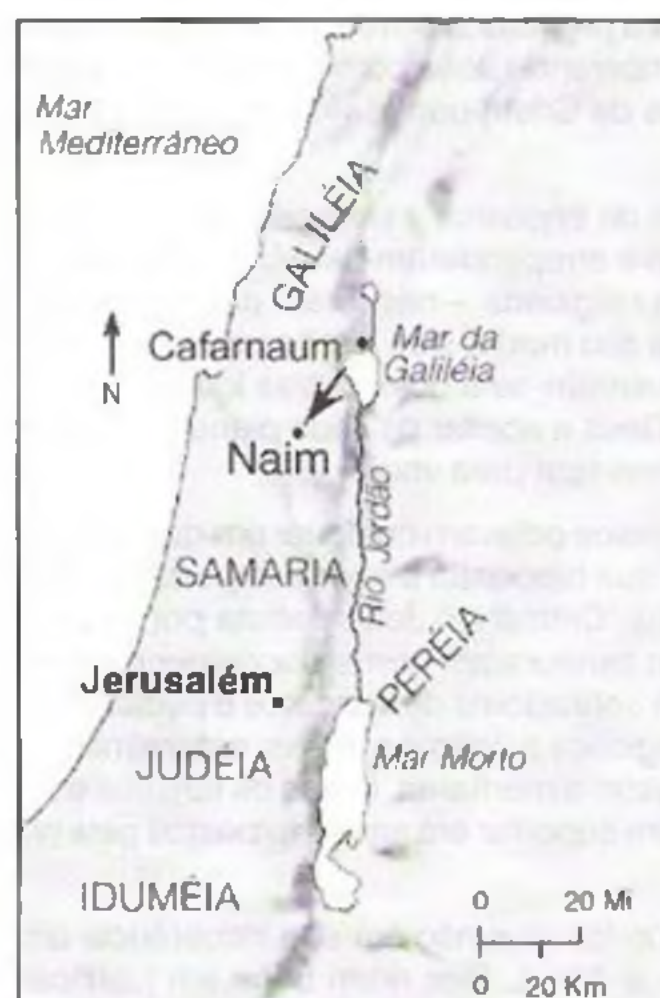
7.11-17 - Essa história ilustra a salvação. O filho da viúva representa o mundo inteiro morto no pecado (Ef 2.1). Estando mortos, nada poderíamos fazer para ajudar a nós mesmos, não poderíamos sequer pedir ajuda. Mas Deus teve compaixão de nós e enviou Jesus para nos vivificar e ressuscitar com Ele (Ef 2.4-7). Aquele rapaz morto não poderia dar a si mesmo uma segunda chance de vida; do mesmo modo, não podemos ganhar a nova vida em Cristo por meio de nossos supostos méritos, mas podemos aceitar o dom da vida que Deus nos oferece. Podemos louvá-lo por isto e usar nossa existência para fazer a preciosa vontade dEle.

7.12 - Honrar o morto era importante na tradição judaica. Um cortejo fúnebre, com parentes seguindo o corpo, embrulhado e carregado em um tipo de maca, passava pela cidade, e os espectadores uniam-se a ele. Além disso, pessoas eram contratadas para chorar; elas choravam em voz alta e chamavam a atenção para o cortejo. O luto da família continuava por trinta dias.

7.16 - As pessoas pensavam que Jesus era um profeta porque, como os profetas do AT, Ele proclamava corajosamente a mensagem de Deus e às vezes ressuscitava os mortos. Tanto Elias quanto Eliseu operaram este milagre (1 Rs 17.17-24; 2 Rs 4.18-37). As pessoas estavam corretas ao pensar que Jesus era um profeta, mas Ele era muito mais — Ele é o próprio Deus.

7.18-23 - João estava confuso, porque as informações que recebeu a respeito de Jesus eram inesperadas e incompletas. As dúvidas de João eram naturais, e Jesus não o censurou por elas. Em vez disto, Jesus respondeu de um modo que João entenderia: explicou que havia realizado aquilo que competia ao Messias. Deus pode solucionar nossas dúvidas; Ele recebe bem nossas perguntas. Você tem algo a perguntar a respeito de Jesus, quem Ele é ou o que espera de você? Admita suas dúvidas para você mesmo e para Deus, e comece a procurar as respostas. Somente quando você enfrentar suas questões honestamente, poderá começar a solucioná-las.

7.20-22 - Os milagres listados aqui eram a prova de que Jesus é o Messias. Eles consistem em ações práticas, não em teorias; ações que os contemporâneos de Jesus viram e registraram para que soubéssemos do que se trata. Os profetas haviam dito que o Messias faria tais obras (ver Is 35.5,6; 61.1). Essas provas operadas no mundo físico são inconfundíveis; ajudaram João e ajudarão todos nós a reconhecer quem Jesus é.



JESUS RESSUSCITA O FILHO DE UMA VIÚVA

Jesus viajou para Naim, onde encontrou um grupo de pessoas que saía daquele vilarejo em um cortejo fúnebre. O filho único de uma viúva havia morrido, deixando-a completamente desamparada, mas Jesus trouxe aquele jovem de volta à vida. Este milagre, registrado apenas no Evangelho escrito por Lucas, revela a compaixão de Jesus pelas pessoas necessitadas.

os surdos ouvem, os mortos ressuscitam e "aos pobres anuncia-se o evangelho.

²³ E bem-aventurado aquele que em mim se não escandalizar.

²⁴ E, tendo-se retirado os mensageiros de João, começou a dizer à multidão acerca de João: Que saístes a ver no deserto? Uma cana abalada pelo vento?

²⁵ Mas que saístes a ver? Um homem trajado de vestes delicadas? Eis que os que andam com vestes preciosas e em delícias estão nos paços reais.

²⁶ Mas que saístes a ver? Um profeta? Sim, vos digo, e muito mais do que profeta.

²⁷ Este é aquele de quem está escrito: "Eis que envio o meu anjo diante da tua face, o qual preparará diante de ti o teu caminho.

²⁸ E eu vos digo que, entre os nascidos de mulheres, não há maior profeta do que João Batista; mas o menor no Reino de Deus é maior do que ele.

²⁹ E todo o povo que o ouviu e os publicanos, "tendo sido batizados com o batismo de João, justificaram a Deus.

³⁰ Mas os fariseus e os doutores da lei rejeitaram o conselho de Deus contra si mesmos, não tendo sido batizados por ele.

³¹ E disse o Senhor: "A quem, pois, compararei os homens desta geração, e a quem são semelhantes?

³² São semelhantes aos meninos que, assentados nas praças, clamam uns aos outros e dizem: Nós vos tocamos flauta, e não dançastes; cantamos lamentações, e não chorastes.

³³ Porque "veio João Batista, que não comia pão nem bebia vinho, e dizeis: Tem demônio.

³⁴ Veio o Filho do Homem, que come e bebe, e dizeis: Eis aí "um homem comilão e bebedor de vinho, amigo dos publicanos e dos pecadores.

³⁵ Mas a sabedoria é justificada por todos os seus filhos.

Uma pecadora unge os pés de Jesus (72)

³⁶ E rogou-lhe "um dos fariseus que comesse com ele; e, entrando em casa do fariseu, assentou-se à mesa.

³⁷ E eis que uma mulher da cidade, uma pecadora, sabendo que ele estava à mesa em casa do fariseu, levou um vaso de alabastro com unguento.

³⁸ E, estando por detrás, aos seus pés, chorando, começou a regar-lhe os pés com lágrimas, e enxugava-lhos com os cabelos da sua cabeça e beijava-lhe os pés, e ungiu-lhos com o unguento.

³⁹ Quando *isso* viu o fariseu que o tinha convidado, falava consigo, dizendo: "Se este fora profeta, bem saberia quem e qual é a mulher que lhe tocou, pois é uma pecadora.

⁴⁰ E, respondendo, Jesus disse-lhe: Simão, uma coisa tenho a dizer-te. E ele disse: Dize-a, Mestre.

⁴¹ Um certo credor tinha dois devedores; um devia-lhe quinhentos dinheiros, e outro, cinquenta.

⁴² E, não tendo eles com que pagar, perdoou-lhes a ambos. Dize, pois: qual deles o amará mais?

⁴³ E Simão, respondendo, disse: Tenho para mim que é aquele a quem mais perdoou. E ele lhe disse: Julgaste bem.

⁴⁴ E, voltando-se para a mulher, disse a Simão: Vês tu esta mulher? Entrei em tua casa, e não me deste água para os pés; mas esta regou-me os pés com lágrimas e mos enxugou com os seus cabelos.

^{7.22}: Lc 4.18 ^{7.24}: Mt 11.7 ^{7.27}: Mt 3.1 ^{7.29}: Mt 3.5; Lc 3.12 ^{7.30}: At 20.27 ^{7.31}: Mt 11.16 ^{7.33}: Mt 3.4; Mc 1.6; Lc 1.15 ^{7.34}: Mt 11.19 ^{7.36}: Mt 26.6; Mc 14.3; Jo 11.2 ^{7.39}: Lc 15.2

7.28 - Entre todos os seres humanos, ninguém cumpriu tão bem o propósito dado por Deus quanto João. Contudo, no Reino de Deus, todos os que vêm depois de João têm uma herança espiritual maior, porque têm um conhecimento mais claro do propósito da morte e da ressurreição de Jesus. João foi o último a agir como os profetas do AT e a preparar o povo para a era messiânica. Jesus não estava comparando João com os cristãos; estava contrapondo a vida antes de Cristo com a vida na plenitude do Reino de Cristo.

7.29,30 - Os cobradores de impostos e pessoas comuns ouviram a mensagem de João e arrependeram-se. Mas os fariseus e doutores da lei — líderes religiosos — rejeitaram as palavras do profeta. Querendo viver a seu modo, eles justificaram suas concepções religiosas e recusaram-se a ouvir outras idéias. Em vez de tentar forçar Deus a aceitar os seus planos, procure descobrir o plano que Deus tem para você!

7.31-35 - Os líderes religiosos odiavam qualquer um que falasse a verdade e expusesse a sua hipocrisia e não se importavam em ser duros em suas críticas. Criticaram João Batista por jejuar e não beber vinho; também censuraram Jesus por comer normalmente e beber vinho com cobradores de impostos e pecadores. A objeção dos líderes religiosos a João e a Jesus, naturalmente, nada tinha a ver com hábitos alimentares. O que os fariseus e os doutores da lei não podiam suportar era serem expostos pela hipocrisia em que viviam.

7.33,34 - O problema dos fariseus não era sua incoerência em relação a João Batista e a Jesus. Eles eram bons em justificar suas críticas, tinham "sabedoria". A maioria de nós pode encontrar razões constrangedoras para fazer algo ou acreditar em

qualquer coisa que sirva a nossos propósitos. Porém, se não examinarmos as nossas idéias à luz da verdade, a Palavra de Deus, poderemos privilegiar nossos interesses, assim como os fariseus fizeram.

7.35 - Aqueles que atentaram para sabedoria foram os seguidores de Jesus e de João. Esses tiveram a sua vida transformada. Uma vida integral demonstra que a pessoa observa a sabedoria que Jesus e João ensinaram.

7.36 - Um episódio semelhante ocorreu mais tarde no ministério de Jesus (ver Mt 26.6-13; Mc 14.3-9; Jo 12.1-11).

7.38 - Embora a mulher não fosse uma convidada, entrou na casa e ajoelhou-se aos pés de Jesus. Naquela época, era habitual reclinar-se durante as refeições. Os convidados para o jantar inclinavam-se em sofás, de modo que, bem próxima à mesa, ficava a cabeça, apoiada em um dos cotovelos, e o corpo ficava esticando para trás. Assim, aquela mulher poderia facilmente ungir os pés de Jesus sem aproximar-se da mesa.

7.44ss - Novamente Lucas contrastou os fariseus com os pecadores; e mais uma vez estes se mostraram melhores do que aqueles. Simão havia cometido várias regras de etiqueta: não lavou os pés de Jesus (uma cortesia estendida aos convidados, porque os pés com sandálias ficavam muito sujos), não ungiu a cabeça do Mestre com óleo, não lhe deu um beijo de saudação. Será que Simão pensou que fosse bom demais para tratar Jesus como alguém igual a ele? Contudo, a mulher pecadora foi generosa; com lágrimas lavou os pés de Jesus, com um perfume extremamente caro ungiu-os e com beijos saudou seu Salvador. Nessa história, a mulher pecadora se mostra agradecida, mas o líder religioso não; por isso, ela teve seus pecados perdoados.

⁴⁵ Não me deste ósculo, mas esta, desde que entrou, não tem cessado de me beijar os pés.

⁴⁶ Não me ungiste a cabeça com óleo, mas esta ungiu-me os pés com unguento.

⁴⁷ Por isso, te digo que os seus muitos pecados *lhe* são perdoados, porque muito amou; mas aquele a quem pouco é perdoado pouco ama.

⁴⁸ E disse a ela: 'Os teus pecados *te* são perdoados.

⁴⁹ E os que estavam à mesa começaram a dizer entre si: Quem é este, que até perdoa pecados?

⁵⁰ E disse à mulher: 'A tua fé te salvou; vai-te em paz.

Mulheres acompanham Jesus e os discípulos (73)

8 E aconteceu, depois disso, que andava de cidade em cidade e de aldeia em aldeia, pregando e anunciando o evangelho do Reino de Deus; e os doze iam com ele.

² e também "algumas mulheres que haviam sido curadas de espíritos malignos e de enfermidades: Maria, chamada Madalena, ³ da qual saíram sete demônios; ³ e Joana, mulher de Cuza, procurador de Herodes, e Suzana, e muitas outras que o serviam com suas fazendas.

^{47.46}: Sl 23.5 ^{47.47}: 1Tm 1.14 ^{47.48}: Mt 9.2; Mc 2.5 ^{47.49}: Mt 9.3; Mc 2.7 ^{47.50}: Mc 5.34; 10.52; Lc 8.48; 18.42 ^{48.2}: Mt 27.55-56 ^{48.2}: Mc 16.9 ^{48.4}: Mc 4.1 ^{48.9}: Mt 13.10; Mc 4.10 ^{48.10}: Is 6.9; Mc 4.12 ^{48.11}: Mt 13.18; Mc 4.14

Embora sejamos salvos pela graça de Deus por meio da fé, e não por atos de amor ou generosidade, a atitude da mulher demonstrou sua verdadeira crença, e Jesus honrou-lhe a fé.

7.47 - O amor transbordante é a resposta natural para o perdão e o resultado da fé. Mas somente aqueles que percebem a profundidade de seu pecado podem apreciar o perdão completo que Deus lhes oferece. Jesus resgatou todos os seus seguidores da perdição eterna, quer tenham sido extremamente maus quer convencionalmente bons. Você aprecia a amplitude da misericórdia de Deus? Você é agradecido pelo perdão que Ele lhe concedeu?

7.49,50 - Os fariseus acreditavam que só Deus poderia perdoar pecados, por isso perguntaram a si mesmos por que o homem chamado Jesus afirmou que os pecados daquela mulher estavam perdoados. Não entenderam que Jesus era de fato Deus.

8.2,3 - Jesus livrou mulheres da agonia, da degradação e da servidão, para fazê-las participantes da alegria da comunhão e para o serviço cristão. Na cultura judaica, as mulheres não deveriam ser ensinadas pelos mestres. Ao permitir que essas viajassem com Ele, Jesus demonstrou que para Deus todas as pessoas são iguais. Tais mulheres sustentaram o ministério de Jesus com os próprios recursos. Sentiam-se devedoras para com Ele, porque havia expulsado demônios de algumas, curado outras, e salvado a todas.

8.2,3 - Neste texto, temos um vislumbre de algumas das pessoas que apoiaram o ministério de Jesus, que não tinham qualquer destaque público. O ministério daqueles que aparecem em primeiro plano é freqüentemente sustentado por aqueles cujo trabalho é menos visível, porém igualmente essencial. Ofereça seus recursos a Deus, quer você esteja quer não em uma posição em que as outras pessoas possam notá-lo.

8.4 - Jesus freqüentemente ensinava verdades espirituais por meio de pequenas histórias ilustrativas. As parábolas descrevem um objeto ou uma situação familiar, dando-lhe uma surpreendente e nova peculiaridade. Estabelecendo uma relação entre o conhecido e o desconhecido, força os ouvintes a pensar e a entender as verdades espirituais. A parábola compele os ouvintes a descobrir a verdade por si mesmos, e a esconde daqueles que são preguiçosos ou tolos demais para entendê-la. Ao lermos as

Jesus profere a Parábola do Semeador (77/ Mt 13.1-9; Mc 4.1-9)

¹ E, ajuntando-se uma grande multidão, e vindo ter com ele gente de todas as cidades, disse por parábolas:

² Um semeador saiu a semear a sua semente, e, quando semeava, caiu alguma junto do caminho e foi pisada, e as aves do céu a comeram.

³ E outra caiu sobre pedra e, nascida, secou-se, pois que não tinha umidade.

⁴ E outra caiu entre espinhos, e, crescendo com ela os espinhos, a sufocaram;

⁵ E outra caiu em boa terra e, nascida, produziu fruto, cento por um. Dizendo ele estas coisas, clamava: Quem tem ouvidos para ouvir, que ouça.

Jesus explica a Parábola do Semeador (78/ Mt 13.10-23; Mc 4.10-25)

⁹ E "os seus discípulos o interrogaram, dizendo: Que parábola é esta?

¹⁰ E ele disse: A vós vos é dado conhecer os mistérios do Reino de Deus, mas aos outros, por parábolas, "para que, vendo, não vejam e, ouvindo, não entendam.

¹¹ Esta 'é, pois, a parábola: a semente é a palavra de Deus;

parábolas de Jesus, devemos ser cuidadosos para não lhes atribuímos interpretações exageradas e antibíblicas. A maioria delas tem apenas um objetivo e significado.

8.5 - Por que um semeador permitiria que uma semente preciosa caísse junto ao caminho, em pedras ou entre espinhos? Não se trata de um semeador irresponsável, que espalha sementes ao acaso. Ele usou um método aceitável ao semear um grande campo; lançou as sementes aos punhados, enquanto caminhava pelo campo. Sua meta era conseguir que o maior número possível de sementes germinassem em boa terra, mas houve um desperdício inevitável quando algumas caíram ou foram sopradas para áreas menos produtivas. O fato de algumas sementes não brotarem não foi culpa delas nem do semeador fiel. O rendimento dependia da condição da terra onde a semente caiu. É nossa responsabilidade espalhar a semente, a mensagem de Deus, mas não devemos desistir quando alguns de nossos esforços falharem. Lembre-se, nem toda semente cai em boa terra!

8.10 - Por que as multidões não entenderam as palavras de Jesus? Talvez estivessem procurando um líder militar ou político, e não puderam ajustar-se ao seu estilo de ensino suave de Jesus, devido à idéia preconcebida que tinham. Talvez tivessem medo da pressão dos líderes religiosos, e não quiseram considerar profundamente as palavras de Jesus. Deus disse a Isaías que as pessoas ouviriam, porém não entenderiam; veriam, porém não perceberiam (Is 6.9). Este tipo de reação foi comentada por Jesus. A história do semeador foi um retrato preciso da reação das pessoas às palavras de Jesus.

8.11-15 - As pessoas que estão à beira do caminho recusam-se a crer na mensagem de Deus, como muitos líderes religiosos. As pessoas que estão sobre a pedra crêem no evangelho, mas nunca fazem algo a respeito, como muitos nas multidões que seguiram a Jesus. As pessoas que estão entre espinhos são aquelas que não deixam um espaço em sua vida para Deus, porque estão cheias de preocupações e foram seduzidas pelo materialismo. As pessoas que estão em boa terra, em contraste com todos os outros grupos, são as que seguem a Jesus Cristo, a despeito do quanto isto lhes custa. Que tipo de terra você é?

¹² e os que *estão* junto do caminho, estes são os que ouvem; depois, vem o diabo e tira-lhes do coração a palavra, para que se não salvem, crendo;

¹³ e os que estão sobre pedra, estes são os que, ouvindo a palavra, a recebem com alegria, mas, como não têm raiz, apenas crêem por algum tempo e, no tempo da tentação, se desviam;

¹⁴ e a que caiu entre espinhos, esses são os que ouviram, e, indo por diante, são sufocados com os cuidados, e riquezas, e deleites da vida, e não dão fruto com perfeição;

¹⁵ e a que caiu em boa terra, esses são os que, ouvindo a palavra, a conservam num coração honesto e bom e dão fruto ⁷com perseverança.

¹⁶ E ninguém, ⁸acendendo uma candeia, a cobre com algum vaso ou a põe debaixo da cama; mas põe-na no velador, para que os que entram vejam a luz.

¹⁷ Porque não há coisa ⁹oculta que não haja de manifestar-se, nem escondida que não haja de saber-se e vir à luz.

¹⁸ Vede, pois, como ouvis, ¹porque a qualquer que tiver lhe será dado, e a qualquer que não tiver até o que parece ter lhe será tirado.

Jesus descreve sua verdadeira família (76/Mt 12.46-50; Mc 3.31-35)

¹⁹ E foram ter ¹com ele sua mãe e *seus* irmãos e não podiam aproximar-se dele, por causa da multidão.

²⁰ E foi-lhe dito: *Estão lá* fora tua mãe e teus irmãos, que querem ver-te.

²¹ Mas, respondendo ele, disse-lhes: Minha mãe e meus irmãos são aqueles que ouvem a palavra de Deus e a executam.

Jesus acalma a tempestade (87/Mt 8.23-27; Mc 4.35-41)

²² E aconteceu ¹que, num daqueles dias, entrou num barco com seus discípulos e disse-lhes: Passemos para a outra banda do lago. E partiram.

²³ E, navegando eles, adormeceu; e sobreveio uma tempestade de vento no lago, e o barco enchia-se *de água*, estando eles em perigo.

²⁴ E, chegando-se a ele, o despertaram, dizendo: Mestre, Mestre, estamos perecendo. E ele, levantando-se, repreendeu o vento e a fúria da água; e cessaram, e fez-se bonança.

⁷ Gr. com paciência ⁸ 8.16: Mt 5.15; Lc 11.33 ⁹ 8.17: Mt 10.26; Lc 12.2 ¹ 8.18: Mt 13.12; 25.29; Lc 19.26 ¹ 8.19: Mc 3.31 ¹ 8.22: Mc 4.35

JESUS E AS MULHERES

Jesus conversou com uma mulher samaritana no poço de Jacó	João 4.1-26
Jesus ressuscitou o filho de uma viúva de Naim	Lucas 7.11-17
Uma mulher pecadora ungiu os pés de Jesus	Lucas 7.36-50
Jesus livrou uma mulher adúltera do apedrejamento	João 8.1-11
Um grupo de mulheres viajou com Jesus	Lucas 8.1-3
Jesus visitou Maria e Marta	Lucas 10.38-42
Jesus curou uma mulher encurvada	Lucas 13.10-17
Jesus curou a filha de uma mulher gentia	Marcos 7.24-30
Mulheres seguiram Jesus em seu caminho até a cruz	Lucas 23.27-31
A mãe de Jesus e outras mulheres reuniram-se junto à cruz	João 19.25-27
Jesus apareceu a Maria Madalena	Marcos 16.9-11
Jesus apareceu a outras mulheres após a sua ressurreição	Mateus 28.8-10

Lucas, um gentio, ao registrar as palavras e as obras de Jesus, demonstrou uma sensibilidade especial em relação aos "estrangeiros" com os quais Jesus manteve contato. Por exemplo, registrou cinco acontecimentos que envolvem mulheres que não são mencionadas nos outros três Evangelhos. Na cultura judaica do primeiro século, as mulheres eram geralmente tratadas como cidadãs de segunda classe, tendo apenas alguns direitos que os homens tinham. Mas Jesus ultrapassou estas barreiras, e Lucas mostrou o cuidado especial que o Mestre tinha pelas mulheres. Jesus tratou a todos com o mesmo respeito. As passagens acima remetem a episódios em que Jesus falou com várias mulheres e salvou-as.

8.16,17 - Quando a luz da verdade a respeito de Jesus nos ilumina, é nosso dever fazer com que ela brilhe para ajudar a outros. Nosso testemunho a favor de Cristo deve ser público, não escondido. Não devemos guardar os benefícios apenas para nós mesmos, mas transmiti-los a outros. Para sermos úteis, precisamos estar bem posicionados. Busque oportunidades para estar presente quando os incrédulos precisarem de ajuda!

8.18 - Aplicar a Palavra de Deus nos ajuda a crescer. Este é um princípio de crescimento na vida física, mental e espiritual. Por exemplo, um músculo, quando exercitado, ficará mais forte, mas se não for usado, ficará fraco e tróuxo. Se você não se fortalece, certamente está enfraquecendo; é impossível permanecer na mesma condição. Como você está usando o que Deus lhe ensinou?

8.21 - A verdadeira família de Jesus é composta por aqueles que ouvem e obedecem às suas palavras. Ouvir sem obedecer não é o bastante. Jesus nos ama como amou sua mãe (ver Jo 19.25-27). Cristo nos oferece um relacionamento familiar íntimo com Ele.

8.23 - O mar da Galiléia (na verdade um grande lago) é até hoje o cenário de violentas e repentinas tempestades, às vezes, com ondas de até seis metros de altura. Os discípulos de Jesus não estavam assustados sem motivo. Embora vários deles fossem exímios pescadores e soubessem como manejar um barco, o perigo era real.

²⁵ E disse-lhes: Onde está a vossa fé? E eles, temendo, maravilharam-se, dizendo uns aos outros: Quem é este, que até aos ventos e à água manda, e lhe obedecem?

Jesus ordena demônios para uma manada de porcos (88/Mt 8.28-34; Mc 5.1-20)

²⁶ E navegaram para a terra dos gadarenos, que está defronte da Galiléia.

²⁷ E, quando desceu para terra, saiu-lhe ao encontro, vindo da cidade, um homem que, desde muito tempo, estava possesso de demônios e não andava vestido nem habitava em qualquer casa, mas nos sepulcros.

²⁸ E, quando viu a Jesus, prostrou-se diante dele, exclamando e dizendo com alta voz: Que tenho eu contigo Jesus, Filho do Deus Altíssimo? Peço-te que não me atormentes.

²⁹ Porque tinha ordenado ao espírito imundo que saísse daquele homem; pois já havia muito tempo que o arrebatava. E guardavam-no preso com grilhões e cadeias; mas, quebrando as prisões, era impelido pelo demônio para os desertos.

^{8.26} Mc 5.1 ^{8.31} Ap 20.3 ^{8.37} Mt 8.34 ^{8.37} At 16.39

8.25 - Quando somos surpreendidos pelas tempestades da vida, é fácil pensarmos que Deus perdeu o controle e que estamos à mercê dos ventos do destino. Na realidade, Deus é soberano. Ele controla a história do mundo como também nosso destino pessoal. Da mesma maneira que Jesus acalmou as ondas, Ele pode acalmar qualquer tempestade que você possa enfrentar.

8.26 - A terra dos gadarenos era uma região gentílica a sudeste do mar da Galiléia, fazia parte da Decápolis. Estas eram cidades gregas que não pertenciam a um país, eram autônomas. Embora os judeus não criassem porcos, porque a religião judaica os considerava imundos, os gentios não tinham tal conceito.

8.27,28 - Os demônios reconheceram imediatamente Jesus e a autoridade dEle. Sabiam quem Jesus é e o que seu grande poder poderia fazer-lhes. Os demônios, mensageiros de Satanás, são poderosos e destrutivos. Hoje, ainda estão em ação, tentando deturpar e destruir o relacionamento das pessoas com Deus. Os demônios e a possessão demoníaca são reais. É vital que os crentes saibam um pouco a respeito do poder de Satanás e de seus demônios, mas não devemos permitir que a curiosidade nos leve a um envolvimento com eles (Dt 18.10-12). Os demônios são impotentes contra aqueles que confiam em Jesus. Se resistirmos ao Diabo, ele fugirá de nós (Tg 4.7).

8.29-31 - Os demônios imploraram a Jesus que os poupasse do poço do abismo, o lugar de confinamento reservado para Satanás e seus mensageiros, que foi mencionado em Apocalipse 9.1 e 20.1-3. Os demônios, naturalmente, sabiam a respeito deste lugar de prisão, e não queriam ir para lá.

8.30 - O nome do demônio era Legião. Isso significava que o homem estava possesso não por um, mas por milhares de demônios. Uma legião era a maior unidade no exército romano, tendo entre três e seis mil soldados.

8.33 - Por que Jesus simplesmente não destruiu esses demônios ou enviou-os para o poço do abismo? Porque o tempo para esta tarefa ainda não havia chegado. Jesus curou muitas pessoas dos efeitos destrutivos da possessão demoníaca, porém não destruiu os demônios. Outra pergunta semelhante a essa poderia ser feita hoje: por que Jesus não fez com que cessasse todo o mal no mundo? Este tempo ainda não chegou. Mas chegará. No Apocalipse, está descrita a futura vitória de Jesus sobre Satanás, seus demônios e todo o mal.

³⁰ E perguntou-lhe Jesus, dizendo: Qual é o teu nome? E ele disse: Legião; porque tinham entrado nele muitos demônios.

³¹ E rogavam-lhe que os não mandasse para o abismo.

³² E andava pastando ali no monte uma manada de muitos porcos; e rogaram-lhe que lhes concedesse entrar neles; e concedeu-lho.

³³ E, tendo saído os demônios do homem, entraram nos porcos, e a manada precipitou-se de um despeñadeiro no lago e afogou-se.

³⁴ E aqueles que os guardavam, vendo o que acontecera, fugiram e foram anunciá-lo na cidade e nos campos.

³⁵ E saíram a ver o que tinha acontecido e vieram ter com Jesus. Acharam, então, o homem de quem haviam saído os demônios, vestido e em seu juízo, assentado aos pés de Jesus; e temeram.

³⁶ E os que tinham visto contaram-lhes também como fora salvo aquele endemoninhado.

³⁷ E toda a multidão da terra dos gadarenos ao redor dele rogou que se retirasse deles, porque estavam

8.33-37 - Os demônios destruíram os porcos, prejudicando as finanças dos criadores destes animais; mas porcos e dinheiro podem ser comparados a uma vida humana? Um homem havia sido liberto do poder do Diabo, contudo as pessoas pensaram apenas em seu rebanho. Elas sempre tendem a valorizar o lucro financeiro acima dos necessitados. Ao longo da história, a maioria das guerras foi travada com a finalidade de proteger interesses econômicos dos países envolvidos no conflito. A guerra é uma tentativa de uma pessoa ou organização ampliar suas riquezas; o resultado é a injustiça e a opressão, em seu país e no exterior. As pessoas estão sendo continuamente sacrificadas ao deus chamado dinheiro. Mas não dê mais importância aos "porcos" do que às pessoas! Pense cuidadosamente sobre como as suas decisões afetarão aos outros, e esteja disposto a escolher um estilo de vida mais simples, se isto for evitar que outras pessoas sejam prejudicadas!



A LIBERTAÇÃO DE UM HOMEM POSSUÍDO POR DEMÔNIOS

Ao viajar pela Galiléia, Jesus contou muitas parábolas e encontrou muitas pessoas, conforme foi registrado por Mateus e Marcos. Mais tarde, ao saírem de Cafarnaum, Jesus e os discípulos entraram em um barco, e depararam-se com uma terrível tempestade. Jesus acalmou o temporal e, quando chegaram à praia, expulsou uma legião de demônios.

possuídos de grande temor. E, entrando ele no barco, voltou.

³⁸ E aquele homem de quem haviam saído os demônios ⁴rogou-lhe que o deixasse estar com ele; mas Jesus o despediu, dizendo:

³⁹ Torna para tua casa e conta quão grandes coisas te fez Deus. E ele foi apregoando por toda a cidade quão grandes coisas Jesus lhe tinha feito.

Jesus cura uma mulher com fluxo de sangue e ressuscita uma menina (89/Mt 9.18-26; Mc 5.21-43)

⁴⁰ E aconteceu que, quando voltou Jesus, a multidão o recebeu, porque todos o estavam esperando.

⁴¹ E eis que chegou um varão de nome Jairo, que era príncipe da sinagoga; e, prostrando-se aos pés de Jesus, rogava-lhe que entrasse em sua casa;

⁴² porque tinha uma filha única, quase de doze anos, que estava à morte.

E, indo ele, apertava-o a multidão.

⁴³ E uma mulher, que tinha um fluxo de sangue, havia doze anos, e gastara com os médicos todos os seus haveres, e por nenhum pudera ser curada,

⁴⁴ chegando por detrás dele, tocou na orla da sua veste, e logo estancou o fluxo do seu sangue.

⁴⁵ E disse Jesus: Quem é que me tocou? E, negando todos, disse Pedro e os que estavam com ele: Mestre, a multidão te aperta e te oprime, e dizes: Quem é que me tocou?

⁴⁶ E disse Jesus: Alguém me tocou, porque bem conheci que de mim saiu virtude.

⁴⁷ Então, vendo a mulher que não podia ocultar-se, aproximou-se tremendo e, prostrando-se ante ele, declarou-lhe diante de todo o povo a causa por que lhe havia tocado e como logo sarara.

⁴⁸ E ele lhe disse: Tem bom ânimo, filha, a tua fé te salvou; vai em paz.

⁴⁹ Estando ele ainda falando, chegou um da casa do príncipe da sinagoga, dizendo: A tua filha já está morta; não incomodes o Mestre.

⁵⁰ Jesus, porém, ouvindo-o, respondeu-lhe, dizendo: Não temas; crê somente, e será salva.

⁵¹ E, entrando em casa, a ninguém deixou entrar, senão a Pedro, e a Tiago, e a João, e ao pai, e a mãe da menina.

⁵² E todos choravam e a pranteavam; e ele disse: Não choreis; não está morta, mas dorme.

⁵³ E riam-se dele, sabendo que estava morta.

⁵⁴ Mas ele, pegando-lhe na mão, clamou, dizendo: Levanta-te, menina!

⁵⁵ E o seu espírito voltou, e ela logo se levantou; e Jesus mandou que lhe dessem de comer.

⁵⁶ E seus pais ficaram maravilhados, e ele lhes mandou que a ninguém dissessem o que havia sucedido.

Jesus envia os doze discípulos (93/Mt 10.1-15; Mc 6.7-13)

9 E, convocando os seus doze discípulos, deu-lhes virtude e poder sobre todos os demônios e para curarem enfermidades;

² e enviou-os a pregar o Reino de Deus e a curar os enfermos.

^{8.38,39}: Mc 5.18 ^{8.41}: Mt 9.1 ^{8.43}: Mt 9.20 ^{8.46}: Mc 5.30; Lc 6.19 ^{8.49}: Mc 5.35 ^{8.52}: Jo 11.11,13 ^{8.54}: Lc 7.14; Jo 11.43 ^{8.56}: Mt 8.4; 9.30; Mc 5.43 ^{9.1}: Mc 3.3,6-7 ^{9.2}: Mt 10.7-8; Mc 6.12; Lc 10.1,9

8.38,39 - Jesus freqüentemente pediu aqueles a quem curou para permanecerem em silêncio a respeito da cura, mas exortou esse homem gadareno que retornasse à sua família e dissesse o que Deus havia feito por ele. Por quê? (1) Jesus sabia que o homem seria uma testemunha eficaz para aqueles que conheciam a sua situação anterior e poderiam atestar sua cura milagrosa. (2) Jesus queria expandir seu ministério, levando sua mensagem às regiões gentílicas. (3) Jesus sabia que os gentios, por não estarem à espera de um Messias, não desvirtuariam seu ministério tentando coroa-lo como Rei. Quando Deus tocar a sua vida com maravilhosos acontecimentos, não tenha medo de partilhá-los com sua família e amigos!

8.41 - A sinagoga era um local de adoração. O líder era responsável pela administração e manutenção do edifício, pela educação e supervisão da adoração. Foi bastante incomum para um respeitado líder de sinagoga cair aos pés de um pregador itinerante e implorar que Ele curasse sua filha, por isso Jesus honrou a fé do humilde Jairo (8.50,54-56).

8.43-48 - Muitas pessoas cercaram Jesus quando Ele tomou o caminho em direção à casa de Jairo. Era praticamente impossível passar no meio daquela multidão, mas uma mulher abriu passagem entre tantas pessoas, a fim de tocar em Jesus. Assim que ela o fez, foi curada. Que diferença há entre aqueles que estão curiosos a respeito de Jesus e os que estendem as mãos para tocá-lo! Hoje, muitas pessoas estão cientes da identidade de Jesus, mas apenas este fato não opera transformação em suas vidas. Somente a fé em Jesus Cristo libera o poder de cura da parte de Deus. Você está apenas curioso a respeito de Deus ou estende a sua mão para tocá-lo, sabendo que a misericórdia dEle trará cura para seu corpo, sua alma e seu espírito?

8.45 - Não é que Jesus não soubesse quem o havia tocado; Ele perguntou, porque queria que a mulher se colocasse à frente e se identificasse. Jesus queria ensinar que a roupa não tinha propriedades mágicas; a fé que ela depositou nEle a havia curado. É possível que o Senhor também desejasse ensinar uma lição à multidão. De acordo com a lei judaica, um homem que tocasse uma mulher menstruada tornar-se-ia cerimonialmente impuro (Lv 15.19-28); isto ocorreria se a hemorragia fosse normal ou o resultado de uma condição anormal, como no caso dessa mulher. Para se protegerem de tal impureza, os homens judeus evitavam cuidadosamente tocar, falar e até olhar para as mulheres. Em contraste, Jesus proclamou a centenas de pessoas que a mulher considerada impura o havia tocado, e foi curada. Para Jesus, a mulher sofredora não deveria ser desprezada. Como uma criatura de Deus, ela merecia atenção e respeito.

8.56 - Jesus disse aos pais da menina que não falassem a respeito da cura da filha, porque sabia que os fatos fariam por si. Além disso, Jesus estava preocupado com o seu ministério. Ele não queria ser conhecido apenas como alguém que realizava milagres; desejava que as pessoas ouvissem as palavras dEle, pois sararia a vida espiritual de cada uma.

9.1-10 - Observe o modelo de liderança de Jesus. Ele capacitou os seus discípulos (9.1), deu-lhes instruções específicas para que soubessem o que fazer (9.3,4), disse-lhes como lidar com os tempos difíceis (9.5), e considerou-os responsáveis (9.10). Quando você liderar outros, estude o padrão do Mestre. Qual daqueles elementos você precisa incorporar à sua liderança?

9.2 - Jesus anunciou o Reino pregando a Palavra de Deus e curando os enfermos. Se Ele tivesse se limitado a pregar, as pessoas poderiam imaginar o seu Reino com um caráter apenas

³ E disse-lhes: 'Nada leveis convosco para o caminho, nem bordões, nem alforje, nem pão, nem dinheiro, nem tenhais duas vestes.

⁴ E, em qualquer casa em que entrardes, 'ficais ali e de lá saireis.

⁵ E, se em qualquer cidade vos não receberem, 'saindo vós dali, sacudi o pó dos vossos 'pés, em testemunho contra eles.

⁶ E, saindo eles, 'percorreram todas as aldeias, anunciando o evangelho e fazendo curas por toda a parte.

^{9.3:} Mt 10.9; Mc 6.8; Lc 10.4; 22.35 ^{9.4:} Mt 10.11; Mc 6.10 ^{9.5:} Mt 10.14 ^{9.5:} At 13.5 ^{9.6:} Mc 6.12

TIAGO

Jesus escolheu três entre seus doze discípulos para um treinamento especial. Tiago, seu irmão João e Pedro formavam o grupo mais íntimo de Jesus. Eles desempenharam função importante na Igreja Primitiva. Pedro se tornou um grande orador; João, um grande escritor, e Tiago foi o primeiro dos doze discípulos a morrer por causa de sua fé.

O fato de seu nome sempre ser mencionado antes do de João indica que Tiago era o irmão mais velho. Zebedeu, seu pai, possuía um negócio de pesca em que eles trabalhavam ao lado de Pedro e André. Quando Pedro, André e João deixaram a Galiléia para ver João Batista, Tiago ficou para trás com os barcos e as redes de pesca. Mais tarde, quando Jesus os chamou, Tiago ficou tão ansioso quanto seus companheiros para seguir o Mestre.

Tiago gostou de fazer parte do círculo íntimo dos discípulos de Jesus, mas não entendeu o propósito. Tiago e João tentaram garantir sua posição no Reino de Jesus, ao pedir-lhe lugares especiais. Como os outros discípulos, Tiago tinha uma visão limitada da obra que Jesus estava fazendo na terra; visualizou apenas um reino terreno para sobrepujar a Roma e restabelecer a antiga glória de Israel. Mas, acima de tudo, Tiago queria estar com Jesus. Ele encontrara o Líder certo, embora ainda não tivesse entendido claramente os acontecimentos. Foi necessário que Jesus morresse e ressuscitasse para que a visão de Tiago fosse corrigida.

Tiago foi o primeiro dos doze discípulos a morrer pelo Evangelho. Estava disposto a isto, porque sabia que Jesus venceu a morte, a porta de entrada para a vida eterna. Se esta vida fosse a única, nossas expectativas estariam frustradas. Mas Jesus prometeu a vida eterna para aqueles que estiverem dispostos a confiar nEle. Se crermos nesta promessa, Ele nos dará a coragem para nos posicionarmos a seu lado, mesmo durante os momentos de perigo.

Pontos fortes e êxitos:

- Foi um dos 12 discípulos.
- Foi um dos três discípulos do círculo íntimo de Jesus, juntamente com Pedro e João.
- Foi o primeiro dos doze discípulos a ser morto por causa de sua fé.

Fraquezas e erros:

- Duas explosões de ira de Tiago indicam um temperamento instável (Lc 9.54) e egoísmo (Mc 10.37). Em ambas as vezes, tanto Tiago como seu irmão João falaram como se fossem um só.

Lição de vida:

- A perda desta vida não é um preço muito alto a pagar por seguir Jesus.

Informações essenciais:

- Local: Galiléia.
- Ocupações: Pescador, discípulo.
- Familiares: Pai - Zebedeu; mãe - Salomé; irmão - João.
- Contemporâneos: Jesus, Pilatos e Herodes Agripa.

Versículos-chave:

"E aproximaram-se dele Tiago e João, filhos de Zebedeu, dizendo-lhe: Mestre, queremos que nos faças o que lhe pedirmos. E ele lhes disse: Que quereis que vos faça? E eles lhe disseram: Concede-nos que, na tua glória, nos assentemos um à tua direita e o outro à tua esquerda" (Mc 10.35-37).

A história de Tiago é contada nos Evangelhos. O discípulo também foi mencionado em Atos 1.13; 12.2.

espiritual. Por outro lado, se tivesse curado sem pregar, talvez elas não percebessem a importância espiritual da missão de Jesus. A maioria dos ouvintes esperava um Messias que traria riqueza e poder à nação judaica; o povo preferia os benefícios materiais ao discernimento espiritual. A verdade sobre Jesus é que Ele é o Deus encarnado, tem duas naturezas: uma divina e outra humana; possui espírito, alma e corpo; a salvação que Ele oferece é tanto para a alma quanto para o corpo. Qualquer ensino que enfatize a salvação da alma à custa do corpo ou o contrário distorce as Boas Novas de Jesus Cristo.

9.3,4 - Por que os discípulos foram instruídos a depender da ajuda dos outros quando fossem de cidade em cidade, pregando as Boas Novas? O propósito inicial era levar à Judéia a mensagem de Jesus; se eles viajassem sem outras preocupações, poderiam cumprir a missão depressa. A dependência dos outros também tinha outras boas implicações: (1) mostrava claramente que o Messias não tinha vindo para oferecer riqueza a seus seguidores; (2) forçava os discípulos a confiarem no poder

de Deus, não em sua própria provisão; (3) incluía os habitantes das aldeias e os tornava mais ansiosos para ouvir a mensagem. Esta era uma recomendação excelente para uma missão de curto prazo, porém não deveria ser o estilo de vida dos discípulos.

9.4 - Foi dito aos discípulos que ficassem em apenas uma casa em cada cidade, porque não deveriam ofender os anfitriões, mudando para outra casa que fosse mais confortável ou socialmente proeminente. A permanência deles em uma casa não seria um fardo para o proprietário, porque a permanência dos discípulos em cada comunidade seria curta.

9.5 - Sacudir dos pés o pó das cidades era um gesto que tinha implicações culturais profundas. Os judeus religiosos agiram assim após saírem de cidades gentias, para mostrar que não coadunavam com as práticas dos gentios. Ao sacudir o pó dos pés ao saírem de uma cidade judaica, os discípulos indicavam sua separação dos judeus que rejeitaram o Messias. Esta ação também significava que os discípulos de Jesus não eram responsáveis pelo modo como as pessoas respondiam às Boas Novas.

Herodes ordena a morte de João Batista (95/Mt 14.1-12; Mc 6.14-29)

⁷ E o tetrarca Herodes ⁸ouvia tudo o que se passava e estava em dúvida, porque diziam alguns que João ressuscitara dos mortos,

⁹ e outros, que Elias tinha aparecido, e outros, que um profeta dos antigos havia ressuscitado.

¹⁰ E disse Herodes: A João mandei eu degolar; quem é, pois, este de quem ouço dizer tais coisas? E procurava vê-lo.

Jesus alimenta cinco mil homens, além de mulheres e crianças (96/Mt 14.13-21; Mc 6.30-44; Jo 6.1-15)

¹⁰ E, regressando ¹¹os apóstolos, contaram-lhe tudo o que tinham feito. E, tomando-os consigo, retirou-se para um lugar deserto de uma cidade chamada Betsaida.

¹² E, sabendo-o a multidão, o seguiu; e ele os recebeu, e falava-lhes do Reino de Deus, e sarava os que necessitavam de cura.

¹³ E já o dia começava a declinar; ¹⁴então, chegando-se a ele os doze, disseram-lhe: Despede a multidão, para que, indo aos campos e aldeias ao redor, se agasalhem e achem o que comer, porque aqui estamos em lugar deserto.

¹⁵ Mas ele lhes disse: Dai-lhes vós de comer. E eles disseram: Não temos senão cinco pães e dois peixes,

salvo se nós próprios formos comprar comida para todo este povo.

¹⁶ Porquanto estavam ali quase cinco mil homens. Disse, então, aos seus discípulos: Fazei-os assentar, em grupos de cinquenta em cinquenta.

¹⁷ E assim o fizeram, fazendo-os assentar a todos.

¹⁸ E, tomando os cinco pães e os dois peixes e olhando para o céu, abençoou-os, e partiu-os, e deu-os aos seus discípulos para os porem diante da multidão.

¹⁹ E comeram todos e saciaram-se; e levantaram, do que lhes sobejou, doze cestos de pedaços.

Pedro afirma que Jesus é o Messias (109/Mt 16.13-20; Mc 8.27-30)

¹⁸ E aconteceu que, estando ele orando em particular, estavam com ele os discípulos; e perguntou-lhes, dizendo: Quem diz a multidão que eu sou?

¹⁹ E, respondendo eles, disseram: João Batista; outros, Elias, e outros, que um dos antigos profetas ressuscitou.

²⁰ E disse-lhes: E vós quem dizeis que eu sou? E, respondendo Pedro, disse: O Cristo de Deus.

Jesus prediz sua morte pela primeira vez (110/Mt 16.21-28; Mc 8.31-9.1)

²¹ E, admoestando-os, ²²mandou que a ninguém referissem isso,

^{9.7}: Mc 6.14 ^{9.9}: Lc 23.8 ^{9.10}: Mc 6.30 ^{9.12}: Mt 14.15; Mc 6.35; Jo 6.1,5 ^{9.18}: Mc 8.27 ^{9.19}: Mt 14.2; Lc 9.7-8 ^{9.20}: Mt 16.16; Jo 6.69 ^{9.21}: Mt 16.20

Igualmente, nós não seremos responsabilizados por aqueles que rejeitarem o evangelho, se tivermos apresentado Cristo de forma cuidadosa e verdadeira. Como os discípulos, devemos dirigir-nos a todos a quem Deus deseja alcançar.

9.7 - Para obter mais informações sobre Herodes Antipas, veja seu perfil em Marcos.

9.7,8 - Era tão difícil para as pessoas aceitarem Jesus como o Filho de Deus, que elas tentaram apresentar outras soluções, algumas soam como raciocínios inacreditáveis. Muitos pensavam que Jesus era a reencarnação de algum profeta, talvez João Batista. Alguns sugeriram que Ele era Elias, o grande profeta que não morreu, o qual foi levado para o céu em uma carruagem de fogo (2 Rs 2.1-11). Poucos encontraram a resposta correta, como Pedro (9.20). Hoje, para muitos, ainda não é fácil aceitar Jesus como o Filho de Deus, com duas naturezas: humana e divina. As pessoas continuam procurando explicações alternativas: talvez Jesus seja um grande profeta, um líder político radical, um agitador de multidões que se iludiu. Mas nenhuma destas concepções explica os milagres que Ele operou, tampouco sua gloriosa ressurreição. Por fim, é muito mais difícil crer em explicações confusas e absurdas a respeito de Jesus do que na verdade.

9.9 - Para conhecer a história e saber o motivo por que Herodes mandou decapitar João, leia o texto em Marcos 6.14-29.

9.10,11 - Jesus tentou afastar-se de forma silenciosa das multidões, mas as pessoas descobriram para onde Ele ia e seguiram-no. Em vez de demonstrar impaciência por esta interrupção, Jesus recebeu as pessoas, ministrou-lhes a Palavra e supriu as necessidades delas. Como você considera aqueles que interrompem os seus compromissos? Sente-se incomodado ou vê uma oportunidade para falar-lhes sobre a razão de sua vida e ministério?

9.11 - O Reino de Deus era o assunto principal dos ensinamentos de Jesus. Ele explicou ao povo que não se tratava apenas de um Reino futuro, pois já estava entre eles; chegou por intermédio do Messias, o Deus encarnado. Embora o Reino não esteja

completamente estabelecido entre nós até que Jesus volte em glória, não temos de esperar a sua volta para experimentá-lo. O Reino de Deus começa no coração daqueles que crêem em Jesus (17.21); está tão presente entre nós hoje como estava com os habitantes da Judéia há quase dois mil anos.

9.13,14 - Quando os discípulos expressaram sua preocupação sobre onde aquelas milhares de pessoas comeriam, Jesus ofereceu uma solução surpreendente: "Dai-lhes vós de comer". Os discípulos protestaram, colocaram a atenção no que não tinham (comida e dinheiro). Você pensa que Deus lhe pediria para fazer algo que você e Ele, juntos, não podem fazer? Não deixe que sua falta de recursos o cegue em relação ao poder de Deus.

9.16,17 - Por que Jesus se importou em alimentar aquelas pessoas? Ele poderia facilmente enviá-las de volta para os lugares de onde vieram. Mas Ele não ignora as necessidades dos seres humanos. Está preocupado com todos os aspectos de nossa vida, no plano físico e no espiritual. Quando trabalharmos para levar o aperfeiçoamento à vida das pessoas, não devemos jamais ignorar o fato de que todos nós temos necessidades físicas e espirituais. É impossível atender eficazmente a um tipo sem considerar o outro.

9.18-20 - A fé cristã vai além de crer no que os outros crêem. Exige que tenhamos as nossas convicções. Quando Jesus perguntou aos discípulos "E vós, quem dizeis que eu sou?", mostrou que Ele quer que assumamos uma posição. Para você, quem é Jesus?

9.21 - Jesus mandou que seus discípulos não dissessem a ninguém que Ele era o Cristo, porque naquele momento eles não entendiam completamente a missão do Messias, e as outras pessoas também não. Todos ainda esperavam que Ele viesse como rei. E embora Jesus realmente fosse o Messias, deveria sofrer, ser rejeitado pelos líderes religiosos e morto, depois ressuscitaria. Quando os discípulos viram tudo isso acontecer a Jesus, entenderam o que o Messias tinha vindo fazer. A partir de então, foram capacitados para compartilhar as Boas Novas com o mundo todo.

²² dizendo: "É necessário que o Filho do Homem padeça muitas coisas, e seja rejeitado dos anciãos e dos escribas, e seja morto, e ressuscite ao terceiro dia.

²³ E dizia a todos: "Se alguém quer vir após mim, negue-se a si mesmo, e tome cada dia a sua cruz, e siga-me.

²⁴ Porque qualquer que quiser salvar a sua vida perdê-la-á; mas qualquer que, por amor de mim, perder a sua vida a salvará.

²⁵ Porque "que aproveita ao homem granjear o mundo todo, perdendo-se ou prejudicando-se a si mesmo?"

²⁶ Porque "qualquer que de mim e das minhas palavras se envergonhar, dele se envergonhará o Filho do Homem, quando vier na sua glória e na do Pai e dos santos anjos.

²⁷ E em verdade "vos digo que, dos que aqui estão, alguns há que não provarão a morte até que vejam o Reino de Deus.

A transfiguração de Jesus (111/Mt 17. 1-13; Mc 9.2-13)

²⁸ E aconteceu que, "quase oito dias depois dessas palavras, tomou consigo a Pedro, a João e a Tiago e subiu ao monte a orar.

²⁹ E, estando ele orando, transfigurou-se a aparência do seu rosto, e as suas vestes ficaram brancas e mui resplandecentes.

³⁰ E eis que estavam falando com ele dois varões, que eram Moisés e Elias,

³¹ os quais apareceram com glória e falavam da sua morte, a qual havia de cumprir-se em Jerusalém.

³² E Pedro e os que estavam com ele estavam "carregados de sono; e, quando despertaram, viram a sua glória e aqueles dois varões que estavam com ele.

³³ E aconteceu que, quando aqueles se apartaram dele, disse Pedro a Jesus: Mestre, bom é que nós estejamos aqui e façamos três tendas, uma para ti, uma para Moisés e uma para Elias, não sabendo o que dizia.

^{9.22:} Mt 16.21; 17.22 ^{9.23:} Mt 10.38; Mc 8.34; Lc 14.27 ^a ou alma ^{9.25:} Mt 16.26; Mc 8.36 ^{9.26:} Mt 10.33; Mc 8.38; 2Tm 2.12 ^{9.27:} Mt 16.28 ^{9.28:} Mc 9.1 ^{9.32:} Dn 8.18; 10.9

9.22 - Essa revelação era decisiva para a instrução dos discípulos; eles foram alertados de forma clara e específica sobre o que poderiam esperar, a fim de que não fossem surpreendidos quando tudo acontecesse. Jesus explicou a eles que não se revelaria como Rei naquele exato momento, porque primeiro tinha de sofrer, morrer e ressuscitar. Mas, um dia, retornaria em grande glória, para estabelecer seu Reino eterno.

9.23 - Os cristãos seguem o seu Senhor; imitam seu modo de vida e obedecem às suas ordens. Tomar a cruz significava levar o instrumento de execução até o lugar da crucificação. Muitos galileus haviam sido mortos deste modo pelos romanos. Aplicado aos discípulos, "levar a cruz" significa identificar-se completamente com a mensagem de Cristo, mesmo que isto implicasse a morte. Devemos negar o desejo egoísta de usar nosso tempo e dinheiro como nos apraz e de escolher uma direção na vida sem levar em conta a vontade de Cristo. Seguir a Cristo nesta vida pode ser caro, mas, no final, a dor e o esforço serão amplamente recompensados.

9.23-26 - As pessoas estão dispostas a pagar um alto preço por algo que estimam. É surpreendente que Jesus exija a mesma disposição de seus seguidores? Há pelo menos três condições que devem ser atendidas pelas pessoas que querem seguir Jesus: devemos estar dispostos a negar a nós mesmos, a tomar a nossa cruz e a segui-lo. Se fizermos menos do que isso, demonstraremos que não há comprometimento sincero com Jesus, apenas superficial.

9.24,25 - Se esta vida for a mais importante para você, certamente estará disposto a fazer tudo que puder para protegê-la. Não desejará fazer algo que possa colocar em perigo a sua segurança, sua saúde ou seu conforto. Em contraste, se seguir a Jesus for o mais importante, você poderá ir a lugares inseguros, insalubres e incômodos. Poderá correr risco de vida, mas não temerá por saber que Jesus o ressuscitará para a vida eterna. Nada no plano material pode compensar a perda da vida eterna. Os discípulos de Jesus não devem usar a vida terrena para seu prazer, devem servir a Deus e às outras pessoas.

9.26 - O público grego de Lucas consideraria difícil entender um Deus que pudesse morrer, da mesma maneira que o público judeu de Jesus ficaria perplexo por causa de um Messias que se deixou capturar. Gentios e judeus teriam vergonha de Jesus se não vissem a morte dEle como um acontecimento passado, não soubessem de sua ressurreição gloriosa e não considerassem a sua segunda vinda. Contudo, sabendo de tudo isso, podem ver Jesus não como um perdedor, mas como o Senhor do universo que, por meio de sua morte, trouxe oportunidade de salvação a todas as pessoas.

9.27 - Quando Jesus disse que alguns não morreriam sem ver o Reino, referia-se: (1) a Pedro, Tiago e João, que testemunhariam a transfiguração oito dias mais tarde, ou, em um sentido mais amplo, (2) a todos aqueles que testemunhariam a ressurreição e a ascensão, ou ainda (3) a todos aqueles que participariam da expansão da Igreja depois do Pentecostes. Os ouvintes de Jesus não teriam de esperar por outro futuro Messias. O Reino estava entre eles, e logo viria com poder.

9.29,30 - Jesus levou Pedro, Tiago e João ao topo de uma montanha para mostrar-lhes quem Ele realmente era: não apenas um grande profeta, mas o próprio Filho de Deus. Moisés, representando a Lei, e Elias, representando os Profetas, apareceram no episódio da transfiguração de Jesus. Então, a voz do Deus revelou Jesus como o Messias há muito tempo esperado, com autoridade divina. Jesus cumpriria tanto a Lei como os Profetas (Mt 5.17).

9.33 - Quando Pedro sugeriu montar três tendas, pode ter pensado na Festa dos Tabernáculos, na qual eram erguidas tendas para comemorar o êxodo, a libertação que Deus deu aos israelitas da escravidão no Egito. Pedro queria manter Moisés e Elias com eles. Mas isto não era o que Deus tinha em mente. Também pode ser que Pedro quisesse construir tendas para Jesus, Moisés e Elias porque o discípulo compreendeu que a verdadeira fé é fundamentada em três colunas: a Lei, os Profetas e Jesus. Mas Pedro cresceu em sua compreensão, e finalmente escreveria a respeito de Jesus como sendo a Pedra angular, "eleita e preciosa", da Igreja (1 Pe 2.6).

9.33 - Pedro, Tiago e João experimentaram um momento maravilhoso na montanha, e não queriam partir. Às vezes, também temos uma experiência tão inspiradora que queremos ficar onde estamos, longe da realidade e dos problemas de nossa vida cotidiana. Saber que a luta nos aguarda no vale, encoraja-nos a permanecermos no topo da montanha. Contudo, ficar ali, impede-nos de servir aos outros. Assim, ao invés de nos tornarmos gigantes espirituais, rapidamente nos transformaremos em anões, devido ao nosso egocentrismo. Precisamos de momentos de retiro e renovação, mas depois devemos voltar a ministrar ao mundo. Nossa fé deve fazer sentido tanto na montanha quanto fora dela.

³⁴ E, dizendo ele isso, veio uma nuvem que os cobriu com a sua sombra; e, entrando eles na nuvem, temeram.

³⁵ E saiu da nuvem uma voz que dizia: "Este é o meu Filho amado; "a ele ouvi.

³⁶ E, tendo soado aquela voz, Jesus foi achado só; "e eles calaram-se e, por aqueles dias, não contaram a ninguém nada do que tinham visto.

Jesus cura um menino endemoninhado (112/Mt 17.14-21; Mc 9.14-29)

³⁷ E aconteceu, no dia seguinte, que, descendo eles do monte, lhes saiu ao encontro *uma* grande multidão.

³⁸ E eis que um homem da multidão clamou, dizendo, "Mestre, peço-te que olhes para meu filho, porque é o único que eu tenho.

³⁹ Eis que um espírito o toma, e de repente clama, e o despedaça até espumar; e só o larga depois de o ter quebrantado.

⁴⁰ E roguei aos teus discípulos que o expulsassem, e não puderam.

⁴¹ E Jesus, respondendo, disse: Ó geração incrédula e perversa! Até quando estarei ainda convosco e vos sofrerei? Traze-me cá o teu filho.

⁴² E, quando vinha chegando, o demônio o derribou e convulsionou; porém Jesus repreendeu o espírito imundo, e curou o menino, e o entregou a seu pai.

⁴³ E todos pasmavam da majestade de Deus.

E, maravilhando-se todos de todas as *coisas* que Jesus fazia, disse aos seus discípulos:

Jesus prediz sua morte pela segunda vez (113/Mt 17.22,23; Mc 9.30-32)

⁴⁴ Ponde vós "estas palavras em vossos ouvidos, porque o Filho do Homem será entregue nas mãos dos homens.

⁴⁵ Mas "eles não entendiam essa palavra, que lhes era encoberta, para que a não compreendessem; e temiam interrogá-lo acerca dessa palavra.

Os discípulos discutem sobre o maior no Reino dos céus (115/Mt 18.1-6; Mc 9.33-37)

⁴⁶ E suscitou-se entre eles uma discussão "sobre qual deles seria o maior.

⁴⁷ Mas Jesus, vendo o pensamento do coração deles, tomou uma criança, pô-la junto a si

⁴⁸ e disse-lhes: "Qualquer que receber esta criança em meu nome recebe-me a mim; e qualquer que me recebe a mim recebe o que me enviou; "porque aquele que entre vós todos for o menor, esse mesmo é grande.

Os discípulos proíbem um homem de usar o nome de Jesus (116/Mc 9.38-41)

⁴⁹ E, respondendo João, "disse: Mestre, vimos um que em teu nome expulsava os demônios, e lho proibimos, porque não *te* segue conosco.

⁵⁰ E Jesus lhes disse: Não o proibais, "porque quem não é contra nós é por nós.

2. O ministério de Jesus a caminho de Jerusalém

Jesus ensina sobre o preço de segui-lo (122/Mt 8.18-22)

⁵¹ E aconteceu que, completando-se os dias para a sua "assunção, manifestou o firme propósito de ir a Jerusalém.

⁵² E mandou mensageiros diante da sua face; e, indo eles, entraram numa aldeia de samaritanos, para lhe prepararem *pousada*.

⁵³ Mas não o receberam, "porque o seu aspecto era *como de quem* ia a Jerusalém.

^{9.35:} Mt 3.17 ^{9.35:} At 3.22 ^{9.36:} Mt 17.9 ^{9.38:} Mc 9.14,17 ^{9.44:} Mt 17.22 ^{9.45:} Mc 9.32; Lc 2.50; 18.34 ^{9.46:} Mc 9.34 ^{9.48:} Mt 10.40; 18.5; Mc 9.37; Jo 12.44; 13.20 ^{9.48:} Mt 23.11-12 ^{9.49:} Nm 11.28 ^{9.50:} Mt 12.30; Lc 11.23 ^{9.51:} Mc 16.19; At 1.2 ^{9.53:} Jo 4.4,9

9.35 - Como Filho de Deus, Jesus tem o poder e a autoridade do Pai, assim, o que Ele diz deve ser a palavra final para nós. Se os ensinamentos ministrados por uma pessoa forem verdadeiros, concordarão com os de Jesus. Confronte tudo o que você ouvir com as palavras dEle, assim não se desviará do caminho certo. Não seja precipitado, buscando conselhos e direção de fontes meramente humanas e negligenciando a mensagem de Cristo.

9.35 - De forma clara, Deus identificou Jesus como seu Filho, assim Pedro e os demais deveriam ouvi-lo sempre, e não colocar em prática as idéias e os desejos próprios. A habilidade de seguir a Jesus vem da confiança sobre quem Ele é. Se crermos que é o Filho do Deus, com certeza desejaremos fazer o que Ele nos diz.

9.37-39 - Quando os discípulos desceram da montanha com Jesus, passaram de uma experiência tranqüilizante na presença de Deus para uma experiência assustadora. A beleza da transfiguração que acabaram de testemunhar deve ter feito com que o episódio a seguir parecesse mais feio ainda. Quando a nossa visão espiritual melhora e permite que vejamos e compreendamos melhor a Deus, também percebemos melhor o mal. Seríamos tomados pelo terror se não tivéssemos Jesus conosco para nos fazer passar por tal situação com plena segurança.

9.40 - Por que os discípulos não puderam expulsar o espírito maligno? Uma possível resposta encontra-se na nota Marcos 9.18.

9.45,46 - Os discípulos não entenderam as palavras de Jesus a respeito da morte dEle. Ainda pensavam no Mestre apenas como um rei secular; estavam preocupados com as posições que ocupariam no Reino que Ele ia instalar, por essa razão ignoraram as

palavras de Jesus a respeito de sua morte e começaram a discutir sobre quem ocuparia o maior cargo.

9.48 - Nosso cuidado pelos outros é um indicativo de nossas qualidades pessoais. Quanta preocupação você demonstra pelos semelhantes? Esta é uma pergunta vital, que pode indicar com precisão suas qualidades aos olhos de Deus. Ultimamente, como você tem expressado seu cuidado pelos outros, especialmente pelos desamparados, necessitados e pobres, aqueles que não podem retribuir seu amor e sua preocupação? Sua resposta honesta a esta pergunta lhe dará uma boa idéia de suas verdadeiras qualidades.

9.49,50 - Os discípulos sentiam ciúme. Nove deles não haviam conseguido expulsar um espírito maligno (9.40), mas quando viram um homem, que não fazia parte do grupo, expulsando demônios, disseram-lhe que parasse de fazê-lo. Nosso orgulho fica ferido quando outra pessoa é bem-sucedida onde falhamos, mas Jesus ensinou que não há lugar para tal ciúme na batalha espiritual por seu Reino. Compartilhe a atitude de Jesus de ter os braços abertos para os trabalhadores cristãos que não faziam parte do grupo de apóstolos.

9.51 - Embora Jesus soubesse que enfrentaria perseguição e morte em Jerusalém, estava determinado a ir até lá. Este tipo de resolução também deve caracterizar a nossa vida. Quando Deus nos der uma tarefa, devemos mover-nos firmemente em direção ao nosso destino, a despeito dos perigos potenciais que nos aguardem.

9.53 - Depois de a Assíria invadir Israel, o Reino do Norte, e povoá-lo (2 Rs 17.24-41), a descendência mista que surgiu tor-

⁵⁴ E os discípulos Tiago e João, vendo *isso*, disseram: Senhor, queres que digamos que desça fogo do céu e os "consuma, como Elias também fez?"

⁵⁵ Voltando-se, porém, repreendeu-os e disse: Vós não sabeis de que espírito sois.

⁵⁶ Porque "o Filho do Homem não veio para destruir as almas dos homens, mas para salvá-las. E foram para outra aldeia.

⁵⁷ E aconteceu que, indo eles pelo caminho, lhe disse um: Senhor, seguir-te-ei para onde quer que fores.

⁵⁸ E disse-lhe Jesus: As raposas têm covis, e as aves do céu, ninhos, mas o Filho do Homem não tem onde reclinar a cabeça.

⁵⁹ E disse a outro: Segue-me. Mas ele respondeu: Senhor, deixa que primeiro eu vá enterrar meu pai.

⁶⁰ Mas Jesus lhe observou: Deixa aos mortos o enterrar os seus mortos; porém tu, vai e anuncia o Reino de Deus.

⁶¹ Disse também outro: "Senhor, eu te seguirei, mas deixa-me despedir primeiro dos que estão em minha casa.

⁶² E Jesus lhe disse: Ninguém que lança mão do arado e olha para trás é apto para o Reino de Deus.

Jesus envia outros setenta discípulos (130)

10 E, depois disso, designou o Senhor ainda outros setenta e mandou-os "adiante da sua face, de dois em dois, a todas as cidades e lugares aonde ele havia de ir.

² E dizia-lhes: "Grande é, em verdade, a seara, mas os obreiros são poucos; rogai, pois, ao Senhor da seara que envie obreiros para a sua seara.

^{9.54:} 2Rs 1.10,12 ^{9.55:} Jo 3.17; 12.47 ^{9.61:} 1Rs 19.20 ^{10.1:} Mt 10.1; Mc 6.7 ^{10.2:} Mt 9.37-38; Jo 4.35; 2Ts 3.1

UMA COLEÇÃO DE ATITUDES

Para os especialistas na lei.	o homem ferido era um tema para discussão.
Para os saiteadores.	o homem ferido era alguém para ser usado e explorado.
Para os homens religiosos.	o homem ferido era um problema a ser evitado.
Para o hospedeiro.	o homem ferido era um cliente, que deveria ser atendido mediante o devido pagamento.
Para o samaritano.	o homem ferido era um ser humano digno de cuidado e amor.
Para Jesus.	valeu a pena morrer por todos eles e por todos nós.

As necessidades dos outros podem despertar várias atitudes em nós. Jesus usou a história do bom, porém desprezado, samaritano para deixar claro qual atitude é aceitável para Ele. Reflita sobre as diferentes atitudes em relação ao homem ferido. Se formos honestos, assumiremos que, com frequência, nossa atitude é semelhante à dos religiosos e que precisamos aprender novamente quem é o nosso próximo.

nou-se conhecida como "os samaritanos". Os judeus de "descendência pura" odiavam esses mestiços, e os samaritanos por sua vez odiavam os judeus. Havia tantas tensões entre esses dois povos que os viajantes judeus que iam da Galiléia e para o Sul da Judéia freqüentemente contornavam o território dos samaritanos, embora isto prolongasse consideravelmente o percurso da viagem. Jesus não tinha tais preconceitos, por isto enviou mensageiros adiante dEle para fazerem preparativos para sua estadia em uma aldeia samaritana. Mas a comunidade local se recusou a receber os viajantes judeus.

9.54 - Quando Tiago e João foram rejeitados pelos habitantes da aldeia samaritana, não quiseram apenas sacudir o pó de seus pés (9.5), quiseram retaliar o povo, rogando que fogo do céu caísse sobre o povoado, como fez Elias aos servos de um rei ímpio de Israel (2 Rs 1). Quando alguém nos rejeitar ou desprezar, também podemos sentir o desejo de retaliação, porém devemos nos lembrar de que o juízo pertence a Deus, e nós não devemos esperar que Ele use o seu poder para executar as nossas vinganças pessoais.

9.59 - Lucas não disse se o pai mencionado aqui já estava morto ou doente em estado terminal. Se estivesse morto, o filho estaria se referindo ao cumprimento de seus deveres em relação ao enterro, mas é provável que o filho quisesse postergar sua atitude ou decisão de seguir a Cristo, e tenha usado seu pai como desculpa. Jesus disse que o verdadeiro discipulado exige uma ação imediata. Jesus não ensinou as pessoas a abandonarem suas responsabilidades para com a família, mas freqüentemente as exortava à luz de suas verdadeiras motivações. Há um custo para seguir Jesus, e cada um de nós deve estar pronto para servir a Deus, mesmo quando isto exigir sacrifício.

9.62 - O que Jesus quer de nós? Dedicção total, compromisso integral. Não podemos escolher determinadas idéias ou concei-

tos de Jesus para segui-lo seletivamente, temos de aceitar a cruz e a coroa, o juízo e a misericórdia. Devemos calcular o custo disso e estar dispostos a abandonar todas as demais coisas que têm nos dado segurança. Com nosso foco está em Jesus, não devemos permitir que algo nos distraia em relação à maneira de viver que Ele considera boa e verdadeira.

10.1,2 - Muito mais de doze pessoas seguiam Jesus. Nesta passagem, vemos que Ele designou um grupo de setenta seguidores para, de dois em dois, ir a várias cidades, a fim de preparar a visita do Messias. Esses discípulos não eram especiais em suas qualificações. Não eram mais educados, capazes ou tinham uma posição mais elevada em relação aos outros seguidores de Jesus. O que os preparou para essa missão foi terem sido equipados com o poder e a visão de Jesus para alcançar todas as pessoas. É importante dedicar nossas habilidades ao Reino de Deus, mas também devemos estar revestidos do poder divino e ter uma visão clara daquilo que Deus quer que façamos.

10.2 - Jesus enviou 36 grupos, com duas pessoas cada, para alcançar as multidões. Estes grupos não deveriam tentar fazer o trabalho sozinhos, antes, deveriam pedir a Deus que enviasse mais trabalhadores. Assim que algumas pessoas entendem as Boas Novas, querem começar a trabalhar, contatando imediatamente pessoas não salvas. Esta história sugere uma abordagem diferente: comece mobilizando um grupo para orar. Antes de orar pelas pessoas não salvas, ore para que outros discípulos, dispostos a alcançá-las, unam-se a você.

10.2 - No serviço cristão não há desemprego. Deus tem trabalho suficiente para todos. Não fique apenas sentado, olhando os outros trabalharem, procure maneiras de ajudar na colheita!

³ Ide; ⁴ eis que vos mando como cordeiros ao meio de lobos.

⁴ E não leveis bolsa, ⁵ nem alforje, nem sandálias; e a ninguém saudeis pelo caminho.

⁵ E, em qualquer ⁶ casa onde entrardes, dizei primeiro: Paz *seja* nesta casa.

⁶ E, se ali houver algum filho de paz, repousará sobre ⁷ ele a vossa paz; e, se não, voltará para vós.

⁷ E ficai na mesma casa, ⁸ comendo e bebendo do que eles tiverem, ⁹ pois digno é o obreiro de seu salário.

⁹ Não andeis de casa em casa.

¹⁰ E, em qualquer cidade em que entrardes e vos receberem, comei do que vos puserem diante.

¹¹ E curai ¹² os enfermos que nela houver e dizei-lhes: ¹³ É chegado a vós o Reino de Deus.

¹⁴ Mas, em qualquer cidade em que entrardes e vos não receberem, saindo por suas ruas, dizei:

¹⁵ Até o pó ¹⁶ que da vossa cidade se nos pegou sacudimos sobre vós. Sabei, contudo, isto: *já* o Reino de Deus é chegado a vós.

¹² E digo-vos ¹³ que mais tolerância haverá naquele dia para Sodoma do que para aquela cidade.

¹³ Ai de ti, Corazim, ¹⁴ ai de ti, Betsaida! ¹⁵ Porque, se em Tiro e em Sidom se fizessem as maravilhas que em vós foram feitas, já há muito, assentadas em saco de pano grosseiro e cinza, se teriam arrependido.

¹⁴ Portanto, para Tiro e Sidom haverá menos rigor no Dia do Juízo do que para vós.

¹⁵ E tu, Cafarnaum, ¹⁶ serás levantada até ao céu? Até ao inferno serás abatida.

¹⁶ Quem vos ouve a vós ¹⁷ a mim me ouve; e quem vos rejeita a vós a mim me rejeita; e quem a mim me rejeita rejeita aquele que me enviou.

O setenta discípulos retornam (131)

¹⁷ E ¹⁸ voltaram os setenta com alegria, dizendo: Senhor, pelo teu nome, até os demônios se nos sujeitavam.

¹⁸ E disse-lhes: ¹⁹ Eu via Satanás, como raio, cair do céu.

¹⁹ Eis que vos ²⁰ dou poder para pisar serpentes, e es-

^{10.3}: Mt 10.16 ^{10.4}: Mt 10.9-10; Mc 6.8; Lc 9.3; 2Rs 4.29 ^{10.5}: Mt 10.12 ⁹ ou ela ^{10.7}: Mt 10.11 ^{10.7}: 1Co 10.27 ^{10.7}: Mt 10.10; 1Co 9.4; 1Tm 5.18 ^{10.9}: Lc 9.2 ^{10.9}: Mt 3.2; 4.17; 10.7; Lc 10.11 ^{10.11}: Mt 10.14; Lc 9.5; At 13.51; 18.6 ^{10.12}: Mt 10.15; Mc 6.11 ^{10.13}: Mt 11.21 ^{10.13}: Ez 3.6 ^{10.15}: Mt 11.23; Gn 11.4; Dt 1.28; Is 14.13; Jr 51.53; Ez 26.20 ^{10.16}: Mt 10.40; Mc 9.37; Jo 13.20; 5.23; 1Ts 4.8 ^{10.17}: Lc 10.1 ^{10.18}: Jo 12.31; 16.11; Ap 9.1; 12.8-9 ^{10.19}: Mc 16.10; At 28.5

10.3 - Jesus disse que estava enviando os seus discípulos "como cordeiros ao meio de lobos". Os discípulos teriam de ser cuidadosos, porque seguramente encontrariam oposição. Nós também somos enviados ao mundo como cordeiros ao meio de lobos. Esteja alerta e lembre-se de enfrentar seus inimigos não com agressões, mas com amor e mansidão. Uma missão perigosa exige um comprometimento sincero!

10.7 - A instrução de Jesus para ficarem em uma só casa evitava certos problemas. Mudar de moradia constantemente poderia ofender a família que os hospedou primeiro. Algumas famílias poderiam competir pela presença dos discípulos, e alguém poderia pensar que não era bom o bastante para ouvir a mensagem. Se os discípulos parecessem não apreciar a hospitalidade que lhes foi oferecida, a cidade poderia não aceitar Jesus quando Ele chegasse lá. Além disso, ficando hospedados em um só lugar, os discípulos não teriam que se preocupar continuamente com conseguir boas acomodações. Poderiam concentrar-se no desempenho da tarefa que lhes fora designada.

10.7 - Jesus disse a seus discípulos para aceitarem a hospitalidade de bom grado, porque seu trabalho os autorizava a isto. Os ministros das Boas Novas merecem ser sustentados, e é nossa responsabilidade ter a certeza de que eles têm o que precisam. Há várias maneiras de encorajar aqueles que servem a Deus na igreja: (1) garantir que tenham um salário adequado; (2) garantir que contem com apoio emocional (é importante planejar ocasiões especiais para expressar apreço por eles e por algo que tenham feito); (3) levantar-lhes o ânimo por meio de surpresas especiais, em certos momentos. Nossos ministros merecem saber e sentir que são recompensados com alegria e generosidade.

10.8,9 - Jesus fez duas recomendações aos discípulos quanto à viagem: deveriam comer o que fosse colocado diante deles, isto é, deveriam aceitar a hospitalidade sem serem seletivos, e deveriam curar os enfermos. Por causa das curas, as pessoas se dispunham a ouvir as Boas Novas.

10.12 - Sodoma foi uma cidade impia que Deus destruiu por causa da grande pecaminosidade (Gn 19). O nome desta cidade é freqüentemente usado para aludir a maldade e a imoralidade. Sodoma sofrerá no dia do Juízo, mas as cidades que viram o Messias e rejeitaram-no sofrerão ainda mais.

10.13 - Corazim era uma cidade próxima ao mar da Galiléia, provavelmente situada cerca de três quilômetros ao norte de Cafar-

naum. Tiro e Sidom foram cidades destruídas por Deus em castigo pela impiedade (ver Ez 26-28).

10.15 - Cafarnaum era a base do ministério de Jesus na Galiléia. A cidade estava localizada em uma importante estrada, usada por comerciantes e pelo exército romano, de forma que uma mensagem proclamada em Cafarnaum provavelmente alcançaria terras longínquas. Mas muitas pessoas em Cafarnaum não entenderam os milagres de Jesus e/ou não creram em seus ensinamentos, por isto a cidade foi incluída entre aquelas que seriam julgadas por rejeitá-lo.

10.17-20 - Os discípulos tiveram resultados tremendos ao ministrarem em nome de Jesus e com a autoridade dEle. Estavam eufóricos pelas vitórias que haviam testemunhado, e Jesus compartilhava o entusiasmo deles. O Mestre os ajudou a entenderem corretamente a prioridade, porém lembrou-os da vitória mais importante que haviam alcançado: o nome deles estava registrado no livro da vida. Esta honra era mais importante do que qualquer outra realização. Quando vimos as maravilhas de Deus em ação em nós e através de nós, não devemos perder de vista a maior maravilha de todas: nossa cidadania celestial!

10.18,19 - Ao proferir essas palavras, talvez Jesus tenha olhando adiante, para a sua vitória sobre Satanás na cruz. O texto em João 12.31,32 indica que Satanás seria julgado e expulso no momento da morte de Jesus. Ou, quem sabe, Jesus tenha advertido seus discípulos contra o orgulho. Talvez se referisse ao texto em Isaías 14.12-17, que começa com as seguintes palavras: "Como caíste do céu, ó estrela da manhã, filho da alva!" Alguns relacionam este versículo a Satanás e explicam que o orgulho deste ser gerou todo o mal que vemos hoje. Para os discípulos de Jesus, emocionados com a autoridade sobre os espíritos malignos (serpentes e escorpiões), as palavras do Mestre devem ter trazido uma severa advertência: este tipo de orgulho foi o que levou Satanás à queda. Tomem cuidado!

corpiões, e toda a força do Inimigo, e nada vos fará dano algum.

²⁰ Mas não vos alegreis porque se vos sujeitem os espíritos; alegrai-vos, antes, por estar "o vosso nome escrito nos céus.

²¹ Naquela mesma hora, se alegrou Jesus no Espírito Santo e disse: Graças te dou, ó Pai, Senhor do céu e da terra, porque escondeste essas coisas aos sábios e inteligentes e as revelaste às criancinhas; assim é, ó Pai, porque assim te aprouve.

²² Tudo "por meu Pai me foi entregue; e ninguém conhece quem é o Filho, senão o Pai, nem quem é o Pai, senão o Filho e aquele a quem o Filho o quiser revelar.

²³ E, voltando-se para os discípulos, disse-lhes em particular: "Bem-aventurados os olhos que vêem o que vós vedes,

²⁴ pois vos digo que muitos profetas e reis desejaram ver o que vós vedes e não o viram; e ouvir o que ouvís e não o ouviram.

^{10.20:} Êx 32.32; Sl 69.28; Is 4.3; Dn 12.1; Fp 4.3; Hb 12.23; Ap 13.8 ^{10.21:} Mt 11.25 ^{10.22:} Mt 28.18; Jo 3.35; 5.27; 17.2; 1.18; 6.44,46 ^{10.23:} Mt 13.16
^{10.24:} 1Pe 1.10

MARTA

Muitos irmãos mais velhos têm a tendência irritante de querer mandar, e criam este hábito. Podemos facilmente ver este padrão de comportamento em Marta, a irmã mais velha de Maria e Lázaro. Ela estava acostumada a permanecer no controle das situações.

O fato de Marta, Maria e Lázaro serem lembrados por sua hospitalidade assume um significado extra quando aprendemos que esta virtude era um requisito social na cultura judaica, em que era considerado vergonhoso mandar alguém embora de sua porta. Aparentemente, a família de Marta observou muito bem tal requisito.

Marta se preocupava com os detalhes. Desejava agradar, servir, fazer tudo corretamente, mas frequentemente conseguia deixar todos ao seu redor desconfortáveis. Talvez por ser a irmã mais velha, temesse que sua casa não estivesse à altura das expectativas. Assim, procurava fazer tudo que podia para ter a certeza de que isto não aconteceria. Como resultado, considerou difícil relaxar, apreciar seus convidados e não aceitou a falta de cooperação de Maria em todos os trabalhos e preparativos. A frustração de Marta foi tão intensa que ela finalmente pediu que Jesus resolvesse o assunto. O Senhor gentilmente corrigiu a atitude desta mulher diligente e mostrou-lhe que as prioridades dela, embora boas, não eram as melhores. A atenção pessoal aos convidados deveria ser mais importante do que o conforto que procurava oferecer-lhes.

Mais tarde, depois da morte de seu irmão Lázaro, Marta não conseguia ser a mesma. Quando ouviu que Jesus finalmente chegou, correu ao seu encontro e expressou seu conflito íntimo, uma mistura de decepção e esperança. Jesus declarou que a sua esperança era muito limitada, pois Ele não apenas é Senhor sobre a morte, também é a ressurreição e a vida! Ainda assim, momentos depois, Marta falou novamente sem pensar, alertando que um cadáver de quatro dias já está em processo de decomposição. A consciência detalhista dela às vezes a impedia de ver toda a verdade sobre Jesus, mas Ele constantemente se mostrou paciente com ela.

No último relato sobre Marta, ela aparece servindo uma refeição a Jesus e a seus discípulos. Ela não parou de servir, mas guardou silêncio desta vez; começou a aprender o que sua irmã mais nova já sabia: que a adoração começa com o silêncio, ouvindo a Deus.

Pontos fortes e êxitos:

- Era conhecida como uma dona-de-casa hospitaleira.
- Creu em Jesus e demonstrou uma fé crescente.
- Tinha um forte desejo de fazer tudo corretamente, com precisão.

Fraquezas e erros:

- Esperava que os outros concordassem com as prioridades dela.
- Preocupava-se excessivamente com os detalhes.
- Tendia a lamentar-se quando seus esforços não eram reconhecidos.
- Limitou o poder de Jesus a esta vida.

Lições de vida:

- O apego aos detalhes pode fazer-nos esquecer as principais razões de nossas ações.
- Há um tempo certo para ouvir Jesus e um tempo certo para trabalhar para Ele.

Informações essenciais:

- Local: Betânia.
- Familiares: Irmãos – Maria e Lázaro.

Versículo-chave:

"Marta, porém, andava distraída em muitos serviços e, aproximando-se, disse: Senhor, não te importas de que minha irmã me deixe servir só? Dize-lhe, pois, que me ajude" (Lc 10.40).

A história de Marta é contada em Lucas 10.38-42 e João 11.17-45.

10.21 - Jesus agradeceu a Deus pelo fato de a verdade espiritual estar disponível a todos, não só para as elites. Muitas recompensas da vida parecem ser direcionadas aos inteligentes, aos ricos, aos de boa aparência e/ou aos poderosos, mas o Reino de Deus está disponível a todos, independentemente de posições ou habilidades. Não nos aproximamos de Jesus por meio da força ou da inteligência, mas de uma confiança singela, praticamente infantil. Jesus não se opõe à busca da erudição, opõe-se ao orgulho espiritual (ser sábio aos próprios olhos). Una-se a Jesus, agradecido a Deus por todos nós termos um

acesso igual a Ele! Confie na graça de Deus e em sua cidadania no Reino, não em suas qualificações pessoais!

10.22 - A missão de Cristo era revelar o Deus Pai às pessoas. As palavras de Jesus trouxeram a nós idéias de difícil compreensão. Ele explicou o amor de Deus por meio de histórias, ensinamentos e, acima de tudo, de sua vida. Examinando as ações, os princípios e as atitudes de Jesus, podemos entender melhor Deus.

10.23,24 - Os discípulos tiveram uma oportunidade fantástica: foram testemunhas oculares de Jesus Cristo, o Filho de Deus.

Jesus profere a Parábola do Bom Samaritano (132)

²⁵ E eis que se levantou um certo doutor da lei, tentando-o e dizendo: ²⁶ Mestre, que farei para herdar a vida eterna?

²⁶ E ele lhe disse: Que está escrito na lei? Como lês?

²⁷ E, respondendo ele, ²⁸ disse: Amarás ao Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todas as tuas forças, e de todo o teu entendimento e ²⁹ ao teu próximo como a ti mesmo.

²⁸ E disse-lhe: Respondeste bem; faze isso e viverás.

²⁹ Ele, porém, querendo justificar-se a si mesmo, disse a Jesus: E quem é o meu próximo?

³⁰ E, respondendo Jesus, disse: Descia um homem de Jerusalém para Jericó, e caiu nas mãos dos salteadores, os quais o despojaram e, espancando-o, se retiraram, deixando-o meio morto.

³¹ E, ocasionalmente, descia pelo mesmo caminho certo sacerdote; e, vendo-o, ³² passou de largo.

³² E, de igual modo, também um levita, chegando àquele lugar e vendo-o, passou de largo.

³³ Mas um ³⁴ samaritano que ia de viagem chegou ao pé dele e, vendo-o, moveu-se de íntima compaixão.

³⁴ E, aproximando-se, atou-lhe as feridas, aplican-

do-lhes azeite e vinho; e, pondo-o sobre a sua cavalcadura, levou-o para uma estalagem e cuidou dele;

³⁵ E, partindo ao outro dia, tirou dois dinheiros, e deu-os ao hospedeiro, e disse-lhe: Cuida dele, e tudo o que de mais gastares eu to pagarei, quando voltar.

³⁶ Qual, pois, destes três te parece que foi o próximo daquele que caiu nas mãos dos salteadores?

³⁷ E ele disse: O que usou de misericórdia para com ele. Disse, pois, Jesus: Vai e faze da mesma maneira.

Jesus visita Marta e Maria (133)

³⁸ E aconteceu que, indo eles de caminho, entrou numa aldeia; e certa mulher, por nome Marta, o recebeu em sua casa.

³⁹ E tinha esta uma irmã, chamada Maria, a qual, assentando-se também aos pés de Jesus, ouvia a sua palavra.

⁴⁰ Marta, porém, andava distraída em muitos serviços e, aproximando-se, disse: Senhor, não te importas que minha irmã me deixe servir só? Dize-lhe, pois, que me ajude.

⁴¹ E, respondendo Jesus, disse-lhe: Marta, Marta, estás ansiosa e afadigada com muitas coisas,

⁴² mas uma só é necessária; e Maria escolheu a boa parte, a qual não lhe será tirada.

^{10.25:} Mt 19.16; 22.35 ^{10.27:} Dt 6.5 ^{10.27:} Lv 19.18 ^{10.28:} Lv 18.5; Ne 9.29; Ez 20.11,13,21; Rm 10.5 ^{10.29:} Lc 16.15 ^{10.31:} Sl 38.11 ^{10.33:} Jo 4.9 ^{10.35:} Jo 11.1; 12.2-3 ^{10.38:} 1Co 7.32; Lc 8.35; At 22.3 ^{10.42:} Sl 27.4

Mas, por muitos meses, eles não deram a Jesus o devido valor, não o ouviram bem nem lhe obedeceram realmente. Também temos uma posição privilegiada: o legado de dois mil anos de história da Igreja, a Bíblia em centenas de idiomas, acesso a muitos pastores e oradores excelentes. Contudo, frequentemente falhamos em dar o devido valor a estas bênçãos. Lembre-se: com o privilégio vem a responsabilidade! Por sermos privilegiados por saber tanto a respeito de Cristo, devemos ser cuidadosos para segui-lo.

10.24 - Na época do AT, homens de Deus, como o rei Davi e o profeta Isaías, fizeram muitas predições inspiradas por Deus, as quais tiveram o cumprimento em Jesus. Como Pedro mais tarde escreveu, os profetas se perguntaram o que aquelas predições significavam e quando se daria o cumprimento (1 Pe 1.10-13). Como disse Jesus: "muitos reis e profetas desejaram ver o que vós vedes": a vinda do Reino de Deus.

JESUS VISITA MARTA E MARIA

Após ensinar por toda a Galiléia, Jesus retornou a Jerusalém para a Festa dos Tabernáculos (Jo 7.2ss). Depois de pregar em Jerusalém, Ele visitou Marta e Maria em Betânia, uma pequena aldeia na encosta oriental do monte das Oliveiras.



10.27 - Esse especialista na lei religiosa citou Deuteronômio 6.5 e Levítico 19.18. Ele entendia corretamente que a lei exigia total devoção a Deus e amor para com o próximo. Jesus falou mais sobre essas leis em outras passagens (ver Mt 19.16-22 e Mc 10.17-22).

10.27-37 - O doutor da lei via o homem ferido como um tópico para discussão; os salteadores, como alguém a explorar; o sacerdote, como um problema a evitar; e o assistente do Templo (o levita), como um objeto de curiosidade. Somente o bom samaritano o tratou como uma pessoa que deveria ser amada.

10.27-37 - Com essa ilustração, aprendemos três princípios sobre o amor ao nosso próximo: (1) a falta de amor é frequentemente fácil de ser justificada, embora nunca seja correta; (2) nosso próximo é qualquer pessoa, de qualquer povo, credo ou posição social que esteja em necessidade; e (3) amar significa querer bem e atender à necessidade de uma pessoa. Onde quer que você viva, certamente existem pessoas necessitadas por perto. Não há uma boa razão para você recusar-se a ajudar!

10.33 - Havia um profundo ódio entre judeus e samaritanos. Os judeus viam-se como descendentes "puros" de Abraão, enquanto os samaritanos eram mestiços, fruto do casamento entre judeus do Reino do Norte e famílias de outros povos, que foram para lá durante o exílio babilônico de Israel. Para o doutor da lei, os samaritanos eram os menos propensos a agir corretamente. De fato, o escriba não suportava ter de reconhecer que na parábola de Jesus o samaritano agiu como o próximo do homem necessitado, enquanto a atitude do sacerdote e do levita fez com que eles se traissem, pois revelava a falta do cumprimento da lei em sua vida, visto que não praticavam o amor.

10.38-42 - Maria e Marta amavam Jesus. Nessa ocasião ambas o serviam. Porém Marta pensou que o estilo de serviço de Maria fosse inferior ao dela. Não percebeu que, em seu desejo de servir bem, na verdade, negligenciou atenção a seu convidado. Você está tão ocupado fazendo algo para Jesus, que deixa de passar momentos de comunhão com Ele? Não deixe que seu serviço se transforme em algo que vise a seu próprio interesse.

10.41,42 - Jesus não culpou Marta por estar preocupada com as tarefas domésticas. Ele só pediu que ela estabelecesse corretamente as prioridades. É possível um serviço a Cristo perder a

Jesus ensina os discípulos a orar (134)

11 E aconteceu que, estando ele a orar num certo lugar, quando acabou, lhe disse um dos seus discípulos: Senhor, ensina-nos a orar, como também João ensinou aos seus discípulos.

² E ele lhes disse: Quando orardes, dizei: Pai, santificado seja o teu nome; venha o teu Reino;

³ dá-nos cada dia o nosso pão cotidiano;

⁴ perdoa-nos os nossos pecados, pois também nós perdoamos a qualquer que nos deve; e não nos conduzas em tentação, mas livra-nos do mal.

⁵ Disse-lhes também: Qual de vós terá um amigo e, se for procurá-lo à meia-noite, lhe disser: Amigo, presta-me três pães,

⁶ pois que um amigo meu chegou a minha casa, vindo de caminho, e não tenho o que apresentar-lhe;

⁷ se ele, respondendo de dentro, disser: Não me importunes; já está a porta fechada, e os meus filhos estão comigo na cama; não posso levantar-me para *tos* dar.

⁸ Digo-vos que, ainda que se não levante a dar-lhos "por ser seu amigo, levantar-se-á, todavia, por causa da sua importunação e lhe dará tudo o que houver mister.

⁹ E eu vos digo a vós: "Pedi, e dar-se-vos-á; buscai, e achareis; batei, e abrir-se-vos-á;

¹⁰ porque qualquer que pede recebe; e quem busca acha; e a quem bate, abrir-se-lhe-á.

¹¹ E qual o pai dentre vós que, se o filho lhe pedir pão, lhe dará uma pedra? Ou também, se lhe pedir peixe, lhe dará por peixe uma serpente?

¹² Ou também, se lhe pedir um ovo, lhe dará um escorpião?

¹³ Pois, se vós, sendo maus, sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos, quanto mais dará o Pai celestial o Espírito Santo àqueles que lho pedirem?

Jesus responde a acusações hostis (135)

¹⁴ E estava ele expulsando um demônio, o qual era mudo. E aconteceu que, saindo o demônio, o mudo falou; e maravilhou-se a multidão.

¹⁵ Mas alguns deles diziam: "Ele expulsa os demônios por Belzebu, príncipe dos demônios.

¹⁶ E outros, tentando-o, pediam-lhe "um sinal do céu.

¹⁷ Mas, conhecendo ele os seus pensamentos, disse-lhes: Todo reino dividido contra si mesmo será assolado; e a casa *dividida* contra si mesma cairá.

¹⁸ E, se também Satanás está dividido contra si mesmo, como subsistirá o seu reino? Pois dizeis que eu expulso os demônios por Belzebu.

¹⁹ E, se eu expulso os demônios por Belzebu, "por quem os expulsam vossos filhos? Eles, pois, serão os vossos juizes.

²⁰ Mas, se eu expulso os demônios pelo dedo de Deus, certamente, a vós é chegado o Reino de Deus.

² 11.8; Lc 18.1 ³ 11.9; Mt 7.7; 21.22; Mc 11.24; Jo 15.7; Tg 1.6; 1Jo 3.22 ⁴ 11.11; Mt 7.9 ⁵ 11.15; Mt 9.34; 12.24 ⁶ 11.16; Mt 12.38; 16.1 ⁷ 11.17; Mt 12.35; Mc 3.24; Jo 2.25 ⁸ 11.19; Êx 8.19

essência, tornando-se um mero trabalho cheio de tarefas, totalmente desprovido de devoção a Deus.

11.1-4 - Observe a ordem desta oração. Primeiro, Jesus louvou a Deus; então, fez os seus pedidos. Louvar a Deus em primeiro lugar nos leva à correta disposição e atitude para expormos ao Senhor as nossas necessidades. Frequentemente as nossas orações são mais parecidas com listas de compras do que com um diálogo.

11.2-13 - Esses versículos enfocam três aspectos da oração: o conteúdo (11.2-4), nossa persistência (11.5-10) e a fidelidade de Deus (11.11-13).

11.3 - A provisão de Deus é diária, o Senhor não nos dá tudo de uma só vez. Não podemos armazenar as bênçãos, depois cortar a comunicação com Deus. E não ousemos ser presunçosos, se você estiver perdendo as forças, pergunte a si mesmo: há quanto tempo tenho estado longe da Fonte?

11.4 - Quando Jesus ensinou seus discípulos a orar, Ele fez do perdão a base de sua relação com Deus. Deus perdoou os nossos pecados; devemos perdoar aqueles que nos têm magoado. Permanecer irreconciliável demonstra que não entendemos que nós mesmos precisamos ser profundamente perdoados. Pense em algumas pessoas que o magoaram. Você as perdoou? Como Deus lidará com você se Ele o tratar da mesma maneira que você trata os outros?

11.8 - A persistência na oração vence nossa insensibilidade, não a de Deus, porque Ele jamais foi ou será insensível. A prática da persistência muda o nosso coração e a nossa mente, e ajuda-nos a entender e a expressar a intensidade de nossas necessidades. A persistência na oração nos ajuda a reconhecer a obra de Deus.

11.13 - Se os bons pais cometam erros, mas tratam bem os filhos, quanto mais o Pai celestial, que é perfeito, trata os seus! A dádiva mais importante que o Senhor poderia dar-nos é o Espíri-

to Santo (At 2.1-4); Ele prometeu dar esta grande bênção a todos os cristãos depois de sua morte, ressurreição e retorno aos céus (Jo 15.26).

11.14-23 - Episódios semelhantes são relatados em Mateus 12.22-45 e Marcos 3.20-30. O acontecimento descrito por Lucas aconteceu na Judeia, enquanto os outros aconteceram na Galiléia. De acordo com Lucas, Jesus falou às multidões; Mateus e Marcos disseram que Ele acusou os fariseus.

11.15-20 - Existem duas interpretações comuns para estes versículos. (1) Alguns dos seguidores dos fariseus expulsaram demônios. Se foi assim, as acusações dos fariseus expressavam o desespero deles, pois acusar Jesus de obter poder de Satanás, o príncipe dos demônios, por Ele estar expulsando espíritos malignos, era dizer que também os seguidores dos fariseus faziam a obra de Satanás. Jesus tornou a acusação dos líderes religiosos contra eles mesmos. (2) Outra possibilidade é que os seguidores dos fariseus não estivessem expulsando demônios; ainda que tentassem, não tinham sucesso. De qualquer forma, primeiro, Jesus mostrou que a reivindicação dos fariseus era absurda (por que o Diabo expulsaria os seus demônios?). Então, fez uma pequena ironia (e quanto aos seguidores dos fariseus?). Finalmente concluiu que seu trabalho de expulsar demônios provava que o Reino de Deus havia chegado. Embora as duas interpretações possam diferir, conduzem à mesma conclusão: o Reino de Deus chegou com a vinda de Jesus Cristo.

Satanás, que havia controlado o reino deste mundo por milhares de anos, foi subjugado por Jesus, que começou a estabelecer seu Reino por ocasião do seu nascimento, e tornou-se ainda mais poderoso quando resistiu às tentações do deserto. O Reino de Deus foi anunciado por meio dos ensinamentos e das curas que Jesus operou, da vitória de Cristo em sua morte e ressurreição e do Pentecostes. Esse Reino será permanente e universal quando Jesus voltar.

²¹ Quando o valente guarda, armado, a sua casa, em segurança está tudo quanto tem.

²² Mas, sobrevindo outro mais valente do que ele e vencendo-o, tira-lhe toda a armadura em que confia e reparte os seus despojos.

²³ Quem não é comigo é contra mim; e quem comigo não ajunta espalha.

²⁴ Quando o espírito imundo tem saído do homem, anda por lugares secos, buscando repouso; e, não o achando, diz: Tornarei para minha casa, de onde saí.

²⁵ E, chegando, acha-a varrida e adornada.

²⁶ Então, vai e leva consigo outros sete espíritos piores do que ele; e, entrando, habitam ali; e o último estado desse homem é pior do que o primeiro.

²⁷ E aconteceu que, dizendo ele essas coisas, uma mulher dentre a multidão, levantando a voz, lhe disse: Bem-aventurado o ventre que te trouxe e os peitos em que mamaste!

²⁸ Mas ele disse: Antes, bem-aventurados os que ouvem a palavra de Deus e a guardam.

Jesus alerta contra a incredulidade (136)

²⁹ E, ajuntando-se a multidão, começou a dizer: Maligna é esta geração; ela pede um sinal; e não lhe será dado outro sinal, senão o sinal do profeta Jonas.

³⁰ Porquanto assim como Jonas foi sinal para os nini-

vas, assim o Filho do Homem o será também para esta geração.

³¹ A rainha do Sul se levantará no Dia do Juízo com os homens desta geração e os condenará; pois até dos confins da terra veio ouvir a sabedoria de Salomão; e eis aqui está quem é maior do que Salomão.

³² Os homens de Nínive se levantarão no Dia do Juízo com esta geração e a condenarão; pois se converteram com a pregação de Jonas; e eis aqui está quem é maior do que Jonas.

Jesus ensina sobre a candeia do corpo (137)

³³ E ninguém, acendendo uma candeia, a põe em oculto, nem debaixo do alqueire, mas no velador, para que os que entram vejam a luz.

³⁴ A candeia do corpo é o olho. Sendo, pois, o teu olho simples, também todo o teu corpo será luminoso; mas, se for mau, também o teu corpo será tenebroso.

³⁵ Vê, pois, que a luz que em ti há não sejam trevas.

³⁶ Se, pois, todo o teu corpo é luminoso, não tendo em trevas parte alguma, todo será luminoso, como quando a candeia te alumia com o seu resplendor.

Jesus critica os líderes religiosos (138)

³⁷ E, estando ele ainda falando, rogou-lhe um fariseu que fosse jantar com ele; e, entrando, assentou-se à mesa.

^{11.21}: Mc 3.27 ^{11.22}: Is 53.12; Cl 2.15 ^{11.23}: Mt 12.30 ^{11.24}: Mt 12.43 ^{11.26}: Jo 5.14; Hb 6.4; 10.26; 1Pe 2.20 ^{11.27}: Lc 1.28,48 ^{11.28}: Mt 7.21; Lc 8.21; Tg 1.5 ^{11.30}: Jn 2.1,10 ^{11.31}: 1Rs 10.1 ^{11.32}: Jn 3.5 ^{11.33}: Mt 5.15; Mc 4.21; Lc 8.16 ^{11.34}: Mt 6.22

11.21,22 - Jesus pode ter se referido ao texto em Isaías 49.24-26. A despeito de quão grande seja o poder de Satanás, Jesus é infinitamente mais poderoso. Ele subjugará totalmente Satanás e dará um fim a ele na eternidade (ver Ap 20.2,10).

11.23 - Como este versículo se relaciona ao texto em Lucas 9.50: "Quem não é contra nós é por nós?" O comentário de Jesus foi em relação a alguém que expulsava demônios no nome dEle. O Senhor estava dizendo que aqueles que lutam contra o mal estão do mesmo lado dos que expulsam demônios usando o nome de Jesus. Mas em Lucas 11.23, Ele se referiu ao conflito entre Deus e o Diabo. Nesta batalha, se uma pessoa não estiver do lado de Deus, automaticamente, estará do lado de Satanás. Não há um campo neutro. Uma vez que Deus já ganhou a batalha, por que ficar do lado do perdedor? Aquele que não estiver efetivamente a favor de Cristo, estará contra Ele.

11.24-26 - Jesus ilustrou uma infeliz tendência humana: o desejo que temos de corrigir nossa vida geralmente não dura muito. Na história de Israel, logo após um rei justo eliminar os ídolos, um rei impio o sucedia e os levantava novamente. Não é o bastante estarmos "vazios" em relação ao mal; devemos estar cheios do poder do Espírito Santo para realizar o novo propósito de Deus em nossa vida (ver também Mt 12.43-45; Gl 5.22).

11.27,28 - Jesus se referiu às pessoas que atribuem um valor extremamente alto aos laços familiares. Para as quais a genealogia era uma importante garantia de que faziam parte do povo escolhido de Deus; o valor de um homem vinha de seus antepassados e o de uma mulher, dos filhos a que ela dava à luz. A resposta de Jesus significa que a obediência de uma pessoa a Deus é mais importante do que o seu lugar em uma árvore genealógica. A obediência consistente é mais importante do que a honra de gerar um filho respeitado.

11.29,30 - Qual era o sinal do profeta Jonas? Deus havia ordenado a Jonas que pregasse o arrependimento aos gentios. Jesus confirmou a missão do profeta. A salvação não é apenas para os judeus, mas para todas as pessoas. Em Mateus 12.40,

há outra alusão a Jonas: Jesus morreria e ressuscitaria depois de três dias, da mesma maneira que o profeta retornou à praia após três dias no ventre de um grande peixe.

11.29-32 - Os gentios cruéis e belicosos de Nínive, capital da Assíria, arrependeram-se de seus pecados pela pregação de Jonas, porém este não se importou com eles. A rainha de Sabá, uma gentia, louvou o Deus de Israel quando ouviu sobre a sabedoria de Salomão, mesmo o rei tendo muitos defeitos. Em contraste, Israel, a nação a qual Jesus amava afetuosamente e manifestou-se como o perfeito Filho de Deus, rejeitou-o. Deste modo, o povo escolhido de Deus se tornou mais sujeito ao juízo do que uma nação ímpia ou uma poderosa rainha pagã. Compare com a passagem em 10.12-15, em que Jesus disse que as cidades ímpias de Sodoma, Tiro e Sidom serão julgadas com menos rigor do que as cidades na Judéia e Galiléia, que rejeitaram a sua mensagem.

11.31,32 - O povo de Nínive e a rainha de Sabá se converteram a Deus com menos evidências do que as que Jesus apresentou aos judeus; Hoje, temos mais evidências do que estes. Temos o registro de testemunhas oculares do Cristo ressurrecto; o poder contínuo do Espírito Santo, concedido no Pentecostes; fácil acesso à Bíblia Sagrada; o conhecimento de dois mil anos de milagres de Cristo por meio de sua Igreja. Com o conhecimento e o discernimento que temos à disposição, nossa resposta a Cristo deve ser ainda mais consistente e sincera.

11.33-36 - A candeia é uma alegoria de Cristo; o olho representa a compreensão e o discernimento espiritual. Os desejos maus tornam o "olho" menos sensível e ofuscam a luz da presença de Cristo. Se você tiver dificuldade de ver Deus em ação no mundo e em sua vida, verifique sua visão. Algum desejo pecaminoso pode estar cegando você em relação a Cristo?

11.37-39 - Esse ritual era feito não por razões de higiene ou saúde, mas como símbolo de purificação da pessoa que, porventura, tenha sido contaminada ao tocar algo impuro. Os fariseus não apenas faziam uma exibição pública de sua "pureza", mas

³⁸ Mas o fariseu "admirou-se, vendo que se não lavara antes do jantar.

³⁹ E o Senhor lhe disse: "Agora, vós, fariseus, limpais o exterior do copo e do prato, mas o vosso "interior está cheio de rapina e maldade.

⁴⁰ Loucos! O que fez o exterior não fez também o interior?

⁴¹ Dai, "antes, esmola do que tiverdes, e eis que tudo vos será limpo.

⁴² Mas ai de vós, "fariseus, que dizimais a hortelã, e a arruda, e toda hortalica e desprezais o Juízo e o amor de Deus! Importava fazer essas coisas e não deixar as outras.

⁴³ Ai de vós, fariseus, "que amais os primeiros assentos nas sinagogas e as saudações nas praças!

⁴⁴ Ai de vós, "escribas e fariseus hipócritas, que sois como as sepulturas que não aparecem, e os homens que sobre *elas* andam não *o* sabem!

⁴⁵ E, respondendo um dos doutores da lei, disse-lhe: Mestre, quando dizes isso também nos afrontas a nós.

⁴⁶ E ele lhe disse: Ai de vós também, doutores da lei, "que carregais os homens com cargas difíceis de transportar, e vós mesmos nem ainda com um dos vossos dedos tocais essas cargas!

⁴⁷ Ai de vós "que edificais os sepulcros dos profetas, e vossos pais os mataram!

⁴⁸ Bem testificais, pois, que consentis nas obras de vossos pais; porque eles os mataram, e vós edificaís os seus sepulcros.

⁴⁹ Por isso, diz também a sabedoria de Deus: "Profetas e apóstolos lhes mandarei; e eles matarão *uns* e perseguirão *outros*;

⁵⁰ para que desta geração seja requerido o sangue de todos os profetas que, desde a fundação do mundo, foi derramado;

⁵¹ desde o sangue "de Abel até ao sangue de Zacarias, que foi morto entre o altar e o templo; assim, vos digo, será requerido desta geração.

⁵² Ai de vós, doutores "da lei, que tirastes a chave da ciência! Vós mesmos não entrastes e impedistes os que entravam.

⁵³ E, dizendo-lhes ele isso, começaram os escribas e os fariseus a apertá-lo fortemente e a fazê-lo falar acerca de muitas *coisas*.

⁵⁴ armando-lhe ciladas, a fim "de apanharem da sua boca alguma coisa para o acusarem.

Jesus fala contra a hipocrisia (139)

12 Ajuntando-se, "entretanto, muitos milhares de pessoas, de sorte que se atropelavam uns aos outros, começou a dizer aos seus discípulos:

³⁸ 11.38: Mc 7.3 ³⁹ 11.39: Mt 23.25 ⁴⁰ 11.39: Tt 1.15 ⁴¹ 11.41: Is 58.7; Dn 4.24; Lc 12.33 ⁴² 11.42: Mt 23.23 ⁴³ 11.43: Mt 23.6; Mc 12.38-39 ⁴⁴ 11.44: Mt 23.27; Sl 5.10
⁴⁵ 11.45: Mt 23.4 ⁴⁶ 11.47: Mt 23.29 ⁴⁷ 11.49: Mt 23.34 ⁴⁸ 11.51: Gn 4.8; 2Cr 24.20-21 ⁴⁹ 11.52: Mt 23.13 ⁵⁰ 11.54: Mc 12.13 ⁵¹ 12.1: Mt 16.6; Mc 8.15

também ordenavam que todos seguissem uma prática que havia sido originalmente designada apenas aos sacerdotes.

11.41 - Os fariseus gostavam de pensar em si mesmos como "puros", mas sua mesquinhez em relação a Deus e aos pobres provavam que não eram santos como pensavam. Como você usa os recursos que Deus lhe confiou? Você é generoso ao atender as necessidades das pessoas a seu redor? Sua generosidade revela muito sobre a pureza de seu coração.

11.42 - É fácil tentarmos justificar-nos por não ajudarmos aos outros. Podemos até alegar que damos ofertas na igreja, mas os que seguem a Jesus devem partilhar os seus recursos com as pessoas necessitadas à sua volta. O dízimo é importante para a vida da igreja, porém a nossa compaixão não deve limitar-se a esta prática. Devemos ajudar a quem pudermos.

11.42-52 - Jesus criticou severamente os fariseus e os doutores da lei porque (1) purificavam o exterior, mas não o interior; (2) lembravam-se de dar o dízimo até de suas ervas do jardim, mas negligenciavam a justiça; (3) amavam o elogio e a atenção; (4) sobrecarregavam as pessoas com exigências religiosas penosas; (5) não aceitaram a verdade a respeito de Jesus; e (6) impediram os outros de crerem na verdade. Os líderes religiosos judeus erraram por colocar sua atenção nas aparências, ignorando a condição interior. Fazemos o mesmo quando nosso serviço é motivado pelo desejo de sermos vistos, em vez de pelo amor aos semelhantes, que provém de um coração puro. As vezes, as pessoas podem ser enganadas pelas aparências, mas Deus não se deixa enganar. Não aparente ser um cristão. Submeta sua vida interior ao controle de Deus, e a exterior refletirá naturalmente a presença dEle.

11.44 - As leis no AT dizem que, se uma pessoa tocasse em um sepulcro, estaria impura (Nm 19.16). Jesus acusou os fariseus de tornarem os outros impuros por sua podridão espiritual. Como sepulcros caiados, não identificados como tal por esconderem-se em uma religião, os fariseus corrompiam todos aqueles que entravam em contato com eles.

11.46 - Essas cargas eram os detalhes que os fariseus acrescentaram à lei de Deus. Para o mandamento, "Lembra-te do dia

de sábado, para o santificar" (Êx 20.8), por exemplo, acrescentaram instruções relativas à distância que uma pessoa poderia caminhar, que tipos de laços poderiam ser amarrados e quanto peso poderia ser carregado no sábado. Curar uma pessoa neste dia era considerado um trabalho ilícito, embora fosse permitido resgatar um animal desgarrado que estivesse preso (14.5). Não é de admirar que Jesus tenha condenado as adições que os fariseus haviam feito à lei.

11.49 - Os profetas de Deus foram perseguidos e mortos ao longo da História. Mas aquela geração rejeitava mais do que um profeta, rejeitava o próprio Deus. As palavras reportadas a Jesus nesse versículo não constam no AT. Jesus, o maior profeta de todos, trouxe-nos a Palavra do próprio Deus.

11.51 - Por que todos os pecados, desde a morte de Abel, sobreviriam aquela geração em particular? Porque rejeitaram o Messias, aquele para quem toda a história e as profecias bíblicas apontavam. A morte de Abel é narrada em Gênesis 4.8. Para obter mais informações a seu respeito, veja seu perfil em Gênesis. A morte de Zacarias é contada em 2 Crônicas 24.20-22 (o último livro no cânon hebraico).

11.52 - Como os doutores da lei tomaram a "chave da ciência"? Por meio de suas interpretações errôneas das Escrituras e das regras humanas que acrescentaram à lei; eles fizeram com que a verdade de Deus se tornasse difícil de entender e praticar. Além disso, eram maus exemplos, pois não cumpriam as regras penosas que impunham aos outros. Por não cumprirem os quesitos de uma religião que eles mesmos haviam estabelecido, os escribas não podiam conduzir as pessoas a Deus. Eles trancaram a porta do amor de Deus para as pessoas, e jogaram a chave fora.

11.53,54 - Os escribas e os fariseus esperavam prender Jesus por blasfêmia, heresia e transgressão da lei. Sentiram-se enfurecidos pelas palavras do Mestre a seu respeito, mas não poderiam prendê-lo apenas por não gostarem do que falava. Precisavam encontrar um meio legal para livrarem-se dEle.

12.1,2 - Quando Jesus observou a enorme multidão que esperava para ouvi-lo, alertou os seus discípulos contra a hipocrisia de tentar parecer santo, enquanto o coração está longe de

⁹ Acautelai-vos, primeiramente, do fermento dos fariseus, que é a hipocrisia.

² Mas nada há encoberto que não haja de ser descoberto; nem oculto, que não haja de ser sabido.

³ Porquanto tudo o que em trevas dissestes à luz será ouvido; e o que falastes ao ouvido no gabinete sobre os telhados será apregoado.

⁴ E digo-vos, amigos meus: não temais os que matam o corpo e depois não têm mais o que fazer.

⁵ Mas eu vos mostrarei a quem deveis temer: temei aquele que, depois de matar, tem poder para lançar no inferno; sim, vos digo, a esse temei.

⁶ Não se vendem cinco passarinhos por dois ceitis? E nenhum deles está esquecido diante de Deus.

⁷ E até os cabelos da vossa cabeça estão todos contados. Não temais, pois; mais valeis vós do que muitos passarinhos.

⁸ E digo-vos que todo aquele que me confessar diante dos homens, também o Filho do Homem o confessará diante dos anjos de Deus.

⁹ Mas quem me negar diante dos homens será negado diante dos anjos de Deus.

¹⁰ E a todo aquele que disser uma palavra contra o Filho do Homem ser-lhe-á perdoada, mas ao que blasfemar contra o Espírito Santo não lhe será perdoado.

¹¹ E, quando vós conduzirem às sinagogas, aos magistrados e potestades, não estejais solícitos de como ou do que haveis de responder, nem do que haveis de dizer.

¹² Porque na mesma hora vos ensinará o Espírito Santo o que vos convenha falar.

Jesus profere a Parábola do Rico Insensato (140)

¹³ E disse-lhe um da multidão: Mestre, dize a meu irmão que reparta comigo a herança.

¹⁴ Mas ele lhe disse: Homem, quem me pôs a mim por juiz ou repartidor entre vós?

¹⁵ E disse-lhes: Acautelai-vos e guardai-vos da avareza, porque a vida de qualquer não consiste na abundância do que possui.

⁹ 12.1: Mt 16.12 ² 12.2: Mt 10.26; Mc 4.22; Lc 8.17 ³ 12.4: Is 51.7-8, 12-13; Jr 1.8; Jo 15.14-15 ⁴ 12.8: Mt 10.32; Mc 8.38; 2Tm 2.12; 1Jo 2.23 ⁵ 12.10: Mt 12.31-32; Mc 3.28; 1Jo 5.16 ⁶ 12.11: Mt 10.19; Mc 13.11; Lc 21.14 ⁷ 12.14: Jo 18.35 ⁸ 12.15: 1Tm 6.7

Deus. Os fariseus não poderiam manter suas atitudes escondidas para sempre. O egoísmo daqueles homens agiria como o fermento, e logo exporia o que realmente eram: impostores famintos por poder, e não guias espirituais dedicados a Deus. É fácil ficar irado com a hipocrisia declarada dos fariseus, mas cada um de nós deve resistir à tentação de demonstrar uma aparência de respeitabilidade, quando o coração está distante de Deus.

12.4,5 - O medo da oposição ou do ridículo pode enfraquecer o nosso testemunho a favor de Cristo. Frequentemente, apegamo-nos à paz e ao conforto, mesmo à custa de nossa vida de comunhão com Deus. Nesse texto, Jesus nos lembra que devemos temer a Deus, pois Ele controla as consequências eternas, e não apenas as temporais. Não permita que o medo em relação a uma pessoa ou a um grupo impeça você de posicionar-se a favor de Cristo.

12.7 - Nosso verdadeiro valor é expresso pelo conceito que Deus tem de nós, não pela opinião das outras pessoas. Elas nos avaliam e rotulam de acordo com o nosso desempenho, com aquilo que alcançamos e com a nossa aparência. Mas Deus cuida de nós, como faz com todas as suas criaturas, porque pertencemos a Ele. Assim, podemos enfrentar a vida sem temor.

12.8,9 - Nós negamos a Jesus quando: (1) esperamos que ninguém descubra que somos cristãos; (2) decidimos não proclamar o que é correto; (3) mantemos silêncio a respeito de nosso relacionamento com Deus; (4) misturamo-nos com a sociedade, compartilhando costumes ímpios e profanos; (5) aceitamos os valores não cristãos de nossa cultura. Em contrapartida, nós reconhecemos a Jesus quando: (1) vivemos uma vida moral íntegra que honra a Cristo; (2) procuramos oportunidades para partilhar nossa fé com os outros; (3) ajudamos aqueles que estão passando por necessidades; (4) posicionamo-nos a favor da justiça; (5) amamos as pessoas; (6) reconhecemos a nossa lealdade a Cristo; (7) usamos nossa vida e recursos para fazer a vontade do Senhor, e não a nossa.

12.10 - Jesus disse que a blasfêmia contra o Espírito Santo é imperdoável. Isto preocupa muitos cristãos sinceros, mas não há motivo para tal preocupação. O pecado imperdoável é atribuir a Satanás a obra que o Espírito Santo realiza (ver as notas Mt 12.31,32 e Mc 3.28,29). Deste modo, a blasfêmia consiste na rejeição deliberada e contínua da obra do Espírito Santo e do próprio Deus. Uma pessoa que cometeu este pecado está longe de Deus e totalmente alienado, não tem consciência de que pecou. Assim, se você teme ter cometido este pecado, tenha a certeza de que a sua preocupação demonstra que você não o cometeu.

12.11,12 - Os discípulos sabiam que nunca poderiam ter vantagem em uma disputa religiosa com os doutores da lei. No entanto, não estariam despreparados. Jesus prometeu que o Espírito Santo lhes daria as palavras apropriadas, de acordo com a necessidade do momento. O testemunho dos discípulos não faria com que parecessem impressionantes, mas indicaria a obra de Deus no mundo por intermédio da vida de Jesus. Precisamos orar por oportunidades de testemunhar a respeito de Cristo e confiar que Ele nos ajudará, dando-nos as palavras adequadas. Essa promessa de ajuda do Espírito, porém, não compensa a falta de preparo. Lembre-se de que os discípulos tiveram três anos de ensino e aplicação prática. Precisamos estudar a Palavra de Deus. Então, Deus trará as suas verdades à nossa mente quando mais precisarmos delas, ajudando-nos a apresentá-las aos outros da maneira mais eficaz.

12.13ss - Problemas como esse eram frequentemente levados aos mestres para que eles os resolvessem. Embora Jesus tenha respondido com outra pergunta e uma recomendação, não mudou de assunto. Jesus apontou para uma questão mais importante: a atitude correta em relação à acumulação de riquezas. A vida é mais do que os bens materiais; e o nosso relacionamento com Deus é ainda muito mais importante. Assim, Jesus atingiu o âmago da questão levada por aquele homem. Quando levamos os nossos problemas a Deus em oração, Ele nos responde, frequentemente mostra-nos como precisamos mudar e crescer em nossa atitude em relação aos problemas. Este tipo de resposta não é a que normalmente procuramos, porém é mais eficaz, pois ajuda-nos a encontrar o auxílio de Deus para a nossa vida.

12.15 - Jesus disse que uma vida boa nada tem nada a ver com ser rico, por esta razão, guarde-se da cobiça (o desejo pelo que não tem). Isto é exatamente o oposto do que a sociedade normalmente diz. Os empresários gastam milhões de dólares com publicitários e comerciais, a fim de levar-nos a pensar que, se comprarmos os produtos anunciados, seremos mais felizes, estaremos mais satisfeitos e confortáveis.

Como você responde à constante pressão para o consumo? Aprenda a desligar-se das tentações e a concentrar-se na vida que é verdadeiramente satisfatória: aquela que assegura um relacionamento correto com Deus e em servi-lo adequadamente.

¹⁶ E propôs-lhes uma parábola, dizendo: a herdade de um homem rico tinha produzido com abundância.

¹⁷ E arrazoava ele entre si, dizendo: Que farei? Não tenho onde recolher os meus frutos.

¹⁸ E disse: Farei isto: derribarei os meus celeiros, e edificarei outros maiores, e ali recolherei todas as minhas novidades e os meus bens;

¹⁹ e direi à minha 'alma: alma, tens em depósito muitos bens, para muitos anos; descansa, come, bebe e folga.

²⁰ Mas Deus lhe disse: Louco, esta noite te pedirão a 'tua alma, e o que tens preparado para quem será?

²¹ Assim é aquele que para si ajunta tesouros e não "é rico para com Deus.

Jesus alerta sobre a ansiedade (141)

²² E disse aos seus discípulos: Portanto, vos digo: não estejais apreensivos pela vossa vida, sobre o que comereis, nem pelo corpo, sobre o que vestireis.

²³ Mais é a vida do que o sustento, e o corpo, mais do que as vestes.

²⁴ Considerai os corvos, que nem semeiam, nem segam, nem têm despensa nem celeiro, e Deus "os alimenta; quanto mais valeis vós do que as aves?

²⁵ E qual de vós, sendo solícito, pode acrescentar um côvado à sua estatura?

²⁶ Pois, se nem ainda podeis as coisas mínimas, por que estais ansiosos pelas outras?

²⁷ Considerai os lírios, como eles crescem; não trabalham, nem fiam; e digo-vos que nem ainda Salomão, em toda a sua glória, se vestiu como um deles.

²⁸ E, se Deus assim veste a erva, que hoje está no campo e amanhã é lançada no forno, quanto mais a vós, *homens* de pequena fé?

²⁹ Não pergunteis, pois, que haveis de comer ou que haveis de beber, e não andeis inquietos.

³⁰ Porque os gentios do mundo buscam todas essas *coisas*; mas vosso Pai sabe que necessitais delas.

³¹ Buscai, antes, "o Reino de Deus, e todas essas *coisas* vos serão acrescentadas.

³² Não temas, "ó pequeno rebanho, porque a vosso Pai agradou dar-vos o Reino.

³³ Vendei o que tendes, e "dai esmolas, e fazei para vós bolsas que não se envelheçam, tesouro nos céus que nunca acabe, aonde não chega ladrão, e a traça não rói.

³⁴ Porque onde estiver o vosso tesouro, ali estará também o vosso coração.

Jesus alerta sobre a preparação para sua volta (142)

³⁵ Estejam cingidos os 'vossos lombos, e accasas, as vossas candeias.

³⁶ E sede vós semelhantes aos homens que esperam o seu senhor, quando houver de voltar das bodas, para que, quando vier e bater, logo possam abrir-lhe.

³⁷ Bem-aventurados aqueles servos, os "quais, quando o Senhor vier, achar vigiando! Em verdade vos digo que se cingirá, e os fará assentar à *mesa*, e, chegando-se, os servirá.

³⁸ E, se vier na segunda vigília, e se vier na terceira vigília, e os achar assim, bem-aventurados são os tais servos.

^{12.19}: Ec 11.9; 1Co 15.32; Tg 5.5 ^{12.20}: Jó 20.22; 27.8; Sl 52.5; Tg 4.14; Sl 39.6; Jr 17.11 ^{12.21}: Mt 6.20; Lc 12.33; 1Tm 6.18-19; Tg 2.5 ^{12.24}: Jó 38.41; Sl 147.9
^{12.31}: Mt 6.33 ^{12.32}: Mt 11.25-26 ^{12.33}: Mt 19.21; 6.20; At 2.45; 4.34; Lc 16.9; 1Tm 6.19 ^{12.35}: Ef 6.14; 1Pe 1.13; Mt 25.1 ^{12.37}: Mt 24.46

12.16-21 - O homem rico nessa história morreu antes que pudesse começar a usar o que estava armazenado em seus grandes celeiros. Planejar a aposentadoria, preparar-se para desfrutar a vida depois de anos de trabalho é sábio, mas negligenciar a vida depois da morte é desastroso. Aqueles que acumularem riquezas somente para enriquecer, sem a preocupação de ajudar os outros, entrarão na eternidade de mãos vazias.

12.18-20 - Para que você economiza o seu dinheiro? Para a aposentadoria, para comprar carros ou brinquedos mais caros ou para estar seguro? Jesus nos desafia a pensar além dos objetivos materialistas e a usar aquilo que recebemos para o Reino de Deus. Fé, serviço e obediência são o caminho para tornar-se rico espiritualmente.

12.22-34 - Jesus ordena que não andemos preocupados. Mas como podemos evitar isto? Somente a fé pode livrar-nos da ansiedade causada pela cobiça e pela ganância. É bom trabalhar e planejar responsavelmente; é ruim passar um tempo excessivo pensando no que pode dar errado em nosso planejamento. Esta preocupação é sem sentido, porque não pode satisfazer qualquer uma de nossas necessidades; preocupar-se é uma tolice, porque o Criador do universo nos ama e sabe daquilo que precisamos. Ele promete atender todas as nossas necessidades, mas não todos os nossos desejos.

12.31 - Fazer do Reino de Deus a sua prioridade significa fazer de Jesus o Senhor, o Rei de sua vida. Ele deve controlar todas as áreas, seu trabalho, sua diversão, seus planos e relacionamentos. O Reino de Deus é apenas uma de suas muitas preocupações ou tem a prioridade em tudo o que você faz? Você está evitando que Deus tenha o controle sobre algumas áreas de sua vida? Como Senhor e Criador, Ele quer ajudar a fornecer

o que você precisa, como também o direcionar a usar aquilo que Ele lhe dá.

12.33 - O dinheiro, visto como um fim em si mesmo, prende-nos rapidamente e afasta-nos de Deus e dos necessitados. A chave para usar o dinheiro sabiamente é ver o quanto podemos usá-lo a favor dos propósitos de Deus, não o quanto podemos acumular para nós mesmos. O amor de Deus toca a sua carteira? Seu dinheiro lhe traz liberdade para ajudar os outros? Se sua resposta é sim, você está armazenando tesouros duradouros no céu. Se suas metas e finanças o impedem de contribuir com generosidade, amar aos outros e/ou servir a Deus, ofere o que for necessário para colocar a sua vida sob a perspectiva correta.

12.34 - Se você aplicar todo o seu dinheiro em seus negócios, seus pensamentos se concentrarão em obter lucro. Mas se aplicá-lo em prol de outras pessoas, você se preocupará com o bem-estar delas. A que você dedica o seu tempo, dinheiro e energia? Quais são as suas preocupações? Que mudanças você deve fazer no modo como utiliza seus recursos financeiros, a fim de refletir os valores do Reino com mais precisão?

12.35-40 - Jesus disse repetidas vezes que deixaria este mundo, mas que retornaria no futuro (Mt 24-25; Jo 14.1-3). O Senhor também disse que um Reino estava sendo preparado para os seus seguidores. Muitos gregos imaginavam o Reino de Cristo apenas sob o aspecto celestial, espiritual e idealizado. Mas judeus como Isaías e João, o escritor do Apocalipse, viam-no como um Reino terreno restaurado.

³⁹ Sabei, porém, isto: se o pai de família soubesse a que hora havia de vir o ladrão, vigiaria e não deixaria minar a sua casa.

⁴⁰ Portanto, estai vós também "apercebidos; porque virá o Filho do Homem à hora que não imaginais.

⁴¹ E disse-lhe Pedro: Senhor, dizes essa parábola a nós ou também a todos?

⁴² E disse o Senhor: Qual é, pois, o mordomo fiel e prudente, a quem o senhor pôs sobre os seus servos, para *lhes* dar a tempo a ração?

⁴³ Bem-aventurado aquele servo a quem o senhor, quando vier, achar fazendo assim.

⁴⁴ Em verdade vos digo que sobre todos os seus bens o porá.

⁴⁵ Mas, se aquele servo disser em seu coração: O meu senhor tarda em vir, e começar a espancar os criados e criadas, e a comer, e a beber, e a embriagar-se,

⁴⁶ virá o Senhor daquele servo no dia em que *o* não espera e numa hora que ele não sabe, e separá-lo-á, e lhe dará a sua parte com os infiéis.

⁴⁷ E o servo que soube a vontade do seu senhor e não se aprontou, nem fez conforme a sua vontade, será castigado com muitos açoites.

⁴⁸ Mas o que *a* não soube e fez coisas dignas de açoites com poucos açoites será castigado. E a qualquer que muito for dado, muito se lhe pedirá, e ao que muito se lhe confiou, muito mais se lhe pedirá.

Jesus alerta sobre a divisão (143)

⁴⁹ Vim lançar fogo na terra ^be que mais quero, se já está aceso?

⁵⁰ Importa, porém, que eu seja batizado com um certo batismo, ^ce como me angustio até que venha a cumprir-se!

⁵¹ Cuidais ^dvós que vim trazer paz à terra? Não, vos digo, mas, antes, dissensão.

⁵² Porque, daqui em ^ediante, estarão cinco divididos numa casa: três contra dois, e dois contra três.

⁵³ O pai estará dividido contra o filho, e o filho, contra o pai, a mãe, contra a filha, e a filha, contra a mãe, a sogra, contra sua nora, e a nora, contra sua sogra.

Jesus adverte sobre as crises futuras (144)

⁵⁴ E dizia também à multidão: Quando vedes a nuvem que vem do ocidente, logo dizeis: Lá vem chuva; e assim sucede.

⁵⁵ E, quando assopra o vento sul, dizeis: Haverá calma; e assim sucede.

⁵⁶ Hipócritas, sabeis discernir a face da terra e do céu; como não sabeis, então, discernir este tempo?

⁵⁷ E por que não julgais também por vós mesmos o que é justo?

⁵⁸ Quando, ^fpois, vais com o teu adversário ao magistrado, procura livrar-te dele no caminho; para que não suceda que te conduza ao juiz, e o juiz te entregue ao meirinho, e o meirinho te encerre na prisão.

^{12.39}: Mt 24.43; 1Ts 5.2; 2Pe 3.10; Ap 3.3; 16.15 ^{12.40}: Mt 24.44; 25.13; Mc 13.33; Lc 21.34,36; 1Ts 5.6; 2Pe 3.12 ^{12.42}: Mt 24.45; 25.21; 1Co 4.2 ^{12.43}: Mt 24.47-48 ^{12.47}: Nm 15.30; Dt 25.2; Jo 9.41; 15.22; At 17.30; Tg 4.17 ^{12.48}: Lv 5.17; 1Tm 1.13 ^{12.49}: Lc 12.51 ^{12.50}: Mt 20.22; At 10.38 ^{12.51}: Mt 10.34; Lc 12.49; Mq 7.6; Jo 7.43; 9.16; 10.19 ^{12.52}: Mt 10.35 ^{12.54}: Mt 16.2 ^{12.58}: Pv 25.8; Mt 5.25; Sl 32.6; Is 50.6

12.40 - O retorno de Cristo em um tempo inesperado não é uma armadilha ou uma situação para Deus nos achar despreparados. De fato, Deus está retardando o seu retorno para que mais pessoas tenham a oportunidade de segui-lo (ver 2 Pe 3.9). Antes do retorno de Cristo, temos tempo para viver nossas convicções e refletir sobre o amor de Jesus, à medida que nos relacionamos com as outras pessoas. Aquelas que estão prontas para o retorno do seu Senhor (1) não são hipócritas, mas sinceras (12.1); (2) não estão temerosas, mas prontas para testemunhar (12.4-9); (3) não estão preocupadas, mas confiantes (12.25,26); (4) não são gananciosas, mas generosas (12.34); (5) não são preguiçosas, mas diligentes (12.37). Que a sua vida possa ser mais parecida com a de Cristo, a fim de que você esteja pronto para saudá-lo alegremente quando Ele voltar!

12.42-44 - Jesus promete uma recompensa para aqueles que lhe forem fiéis. Embora às vezes experimentemos recompensas imediatas por nossa obediência a Deus, esta não é a regra. Se assim fosse, seríamos tentados a nos gabar de nossas realizações e só fazer o bem pelas recompensas. Jesus disse que, se buscarmos as recompensas agora, não as teremos mais tarde (ver Mc 8.36). Nosso prêmio celestial será de acordo com aquilo que fizermos na terra, mas será muito maior do que podemos imaginar.

12.48 - Jesus nos disse como viver até que Ele venha: devemos estar atentos a Ele, trabalhar diligentemente e obedecer a seus mandamentos. Tais atitudes são especialmente necessárias aos líderes. Aquelles que forem atentos e fiéis receberão cada vez mais oportunidades e responsabilidades. Quanto mais recursos, talentos e entendimento tivermos, mais solicitados seremos a usá-los eficazmente. Deus não nos julgará responsáveis por dons que Ele não nos tenha dado, mas todos nós receberemos dons e deveres suficientes para nos mantermos ocupados até a volta de Jesus.

12.50 - O batismo ao qual Jesus se referiu era a sua futura crucificação. É claro que Jesus sentiria a dor física, mas ainda pior seria a dor espiritual pela separação completa de Deus, causada pelo fato de tomar sobre si os pecados do mundo.

12.51-53 - Através dessas palavras aparentemente estranhas e preocupantes, Jesus revelou que sua vinda freqüentemente resulta em conflito. Por exigir uma resposta, as famílias podem ficar divididas quando alguns escolhem segui-lo e outros se recusam a fazê-lo. Não há meio termo. Jesus exige lealdade e compromisso; às vezes temos de escolher entre segui-lo e manter outros relacionamentos. Você está disposto a correr o risco de ser reprovado por sua família, a fim de receber a vida eterna?

12.54-57 - De acordo com a maioria dos registros históricos de que dispomos, a principal ocupação que existia era a agricultura. O lavrador dependia diretamente do clima e das estações para garantir o seu sustento. Precisava do equilíbrio entre o período de chuva e o de estiagem para que houvesse uma boa colheita. Assim, muitos se aperfeiçoaram em interpretar os sinais da natureza. Jesus anunciou um acontecimento tão assombroso quanto um terremoto, porém muito mais importante do que as colheitas: a vinda do Reino de Deus. Da mesma maneira que as nuvens escuras predizem uma tempestade, havia sinais de que o Reino logo chegaria. Mas os ouvintes de Jesus, embora fossem peritos em interpretar os sinais do clima e das estações do ano, ignoravam intencionalmente os sinais relativos àquele tempo.

⁵⁹ Digo-te que não sairás dali enquanto não pagares o derradeiro ceitil.

Jesus conclama o povo a arrepender-se (145)

13 E, naquele mesmo tempo, estavam presentes ali alguns que lhe falavam dos galileus cujo sangue Pilatos misturara com os seus sacrifícios.

² E, respondendo Jesus, disse-lhes: Cuidais vós que esses galileus foram mais pecadores do que todos os galileus, por terem padecido tais coisas?

³ Não, vos digo; antes, se vos não arrependerdes, todos de igual modo perecereis.

⁴ E aqueles dezoito sobre os quais caiu a torre de Siloé e os matou, cuidais que foram mais ¹⁰ culpados do que todos quantos homens habitam em Jerusalém?

⁵ Não, vos digo; antes, se vos não arrependerdes, todos de igual modo perecereis.

⁶ E dizia esta parábola: Um certo *homem* tinha uma figueira plantada na sua vinha e foi procurar nela fruto, não o achando.

⁷ E disse ao vinhateiro: Eis que há três anos venho procurar fruto nesta figueira e não o acho; corta-a. Por que ela ocupa ainda a terra inutilmente?

⁸ E, respondendo ele, disse-lhe: Senhor, deixa-a este ano, até que eu a escave e a esterque;

⁹ e, se der fruto, *ficará*; e, se não, depois a mandarás cortar.

Jesus cura uma mulher encurvada (146)

¹⁰ E ensinava no sábado, numa das sinagogas.

¹¹ E eis que estava ali uma mulher que tinha *um* espírito de enfermidade *havia* já dezoito anos; e andava curvada e não podia de modo algum endireitar-se.

¹² E, vendo-a Jesus, chamou-a a si, e disse-lhe: Mulher, estás livre da tua enfermidade.

¹³ E impôs as mãos sobre ela, e logo se endireitou e glorificava a Deus.

¹⁴ E, tomando a palavra o príncipe da sinagoga, indignado porque Jesus curava no sábado, disse à multidão: Seis dias há em que é mister trabalhar; nestes, pois, vinde para serdes curados e não no dia de sábado.

¹⁵ Respondeu-lhe, porém, o Senhor e disse: Hipócrita, no sábado não desprende da manjedoura cada um de vós o seu boi ou jumento e não o leva a beber água?

¹⁶ E não convinha soltar desta prisão, no dia de sábado, esta filha de Abraão, a qual *há* dezoito anos Satanás mantinha presa?

¹⁰ ou devedores ^{13.6}: Is 5.2; Mt 21.19 ^{13.13}: Mc 16.18; At 9.8 ^{13.14}: Êx 20.9 ^{13.14}: Mt 12.10; Mc 3.2; Lc 6.7; 14.3 ^{13.15}: Lc 14.5 ^{13.16}: Lc 19.9

SETE MILAGRES REALIZADOS POR JESUS NO SÁBADO

Jesus expulsou o demônio de um homem	Marcos 1.21-28
Jesus curou a sogra de Pedro	Marcos 1.29-31
Jesus curou um paralítico no tanque de Betesda	João 5.1-18
Jesus curou um homem que tinha uma das mãos mirrada	Marcos 3.1-6
Jesus restaurou a saúde de uma mulher encurvada	Lucas 13.10-17
Jesus curou um homem hidrópico	Lucas 14.1-6
Jesus curou um homem cego de nascença	João 9.1-16

13.1-5 - Pilatos pode ter ordenado a execução dos galileus por achar que estivessem se rebelando contra Roma. Talvez os que morreram na queda da torre de Siloé estivessem trabalhando para os romanos na construção de um aqueduto naquele local. O fato é que os fariseus, contrários ao uso da força nas relações com Roma, teriam dito que os galileus mereceram morrer por terem se rebelado, enquanto os zelotes, um grupo de terroristas anti-romanos, teriam dito que os trabalhadores do aqueduto mereciam morrer por cooperarem com Roma. Jesus disse que nem os "galileus cujo sangue Pilatos misturara com seus sacrifícios" nem os "dezoito sobre os quais caiu a torre de Siloé" eram culpados pela calamidade que os sobreveio. Em vez de culpar os outros, todos deveriam preocupar-se consigo e com o dia em que enfrentariam o Juízo Final.

13.5 - A morte ou a sobrevivência milagrosa de uma pessoa em um acidente trágico não implica justiça, pois todos morrerão um dia; morrer faz parte de nossa condição de seres humanos. Mas os cristãos não permanecerão mortos. Jesus promete que aqueles que crerem nele não perecerão, mas terão a vida eterna (Jo 3.16).

13.6-9 - No AT, uma árvore frutífera freqüentemente era usada como um símbolo de uma vida reta (ver Sl 1.3; Jr 17.7,8). Jesus indicou o que aconteceria com o outro tipo de árvore, a que tomou tempo e espaço valiosos e nada produziu para o paciente jardineiro. Através dessa ilustração, Jesus advertiu seus ouvintes de que Deus não toleraria para sempre a falta de produtividade de uma pessoa (em 3.9, há um registro da pregação de João Batista sobre o mesmo assunto). Você tem desfrutado do tratamento especial de Deus sem dar qualquer coisa em troca? Neste caso, responda ao cuidadoso e paciente Jardineiro, produzindo os frutos que Deus lhe destinou a produzir.

13.10-17 - Por que curar era considerado um trabalho? Os líderes religiosos viam a cura como um atributo daquele que pratica a medicina, e exercer a profissão no sábado era proibido. O líder da sinagoga não conseguia ver além da lei; não era capaz de enxergar a compaixão de Jesus ao curar a mulher paralítica. Jesus envergonhou o líder e os demais religiosos, revelando a hipocrisia das palavras e ações deles, pois cuidavam de seus animais, e recusaram-se a regozijar-se quando um ser humano foi liberto da escravidão de Satanás.

13.15,16 - Os fariseus se escondiam atrás das leis que formularam, a fim de evitar as implicações do amor. Nós também podemos usar a letra da lei para argumentar contra a nossa obrigação de cuidar dos outros (omitindo o dizimo regularmente ou nos recusando a ajudar um vizinho que precise). Mas as necessidades das pessoas são mais importantes do que as regras e os regulamentos. Reserve tempo para ajudar o próximo, ainda que esta atitude possa de algum modo comprometer a sua imagem pública.

13.16 - Em nosso mundo decaído, a doença e a debilidade são comuns. As causas são muitas: nutrição inadequada, contato com uma fonte de infecção, baixa defesa do organismo, e até um ataque direto de Satanás. Qualquer que seja a causa de nossas enfermidades, podemos pesquisar e chegar à fonte original: Satanás, o autor de todo o mal em nosso mundo. Mas as Boas Novas são que Jesus é mais poderoso do que o Diabo ou qualquer enfermidade. O Senhor freqüentemente traz a cura para o corpo e para a alma e, quando Ele retornar, dará fim a toda enfermidade e incapacidade.

¹⁷ E, dizendo ele isso, todos os seus adversários ficaram envergonhados, e todo o povo se alegrava por todas as coisas gloriosas que eram feitas por ele.

Jesus ensina sobre o Reino de Deus (147)

¹⁸ E dizia: "A que é semelhante o Reino de Deus, e a que o compararei?"

¹⁹ É semelhante ao grão de mostarda que um homem, tomando-o, lançou na sua horta; e cresceu e fez-se grande árvore, e em seus ramos se aninharam as aves do céu.

²⁰ E disse outra vez: A que compararei o Reino de Deus?

²¹ É semelhante ao fermento que uma mulher, tomando-o, escondeu em três medidas de farinha, até que tudo levedou.

Jesus ensina sobre a entrada no Reino (153)

²² E percorria as cidades e as aldeias, ensinando e caminhando para Jerusalém.

²³ E disse-lhe um: Senhor, são poucos os que se salvam? E ele lhe respondeu:

²⁴ Porfiar por entrar pela porta estreita, porque eu vos digo que muitos procurarão entrar e não poderão.

²⁵ Quando o pai de família se levantar e cerrar a porta, e começardes a estar de fora e a bater à porta, dizendo: Senhor, Senhor, abre-nos; e, respondendo ele, vos disser: Não sei de onde vós sois,

²⁶ então, começareis a dizer: Temos comido e bebido na tua presença, e tu tens ensinado nas nossas ruas.

²⁷ E ele vos responderá: Digo-vos que não sei de onde vós sois; apartai-vos de mim, vós todos os que praticais a iniquidade.

²⁸ Ali, haverá choro e ranger de dentes, quando virdes Abraão, e Isaque, e Jacó, e todos os profetas no Reino de Deus e vós, lançados fora.

²⁹ E virão do Oriente, e do Ocidente, e do Norte, e do Sul e assentar-se-ão à mesa no Reino de Deus.

³⁰ E eis que derradeiros há "que serão os primeiros; e primeiros há que serão os derradeiros."

Jesus chora por Jerusalém (154)

³¹ Naquele mesmo dia, chegaram uns fariseus, dizendo-lhe: Sai e retira-te daqui, porque Herodes quer matar-te.

³² E lhes respondeu: Ide e dizei àquela raposa: eis que eu expulso demônios, e efetuo curas, hoje e amanhã, e, no terceiro dia, sou consumado.

³³ Importa, porém, caminhar hoje, amanhã e no dia seguinte, para que não suceda que morra um profeta fora de Jerusalém.

³⁴ Jerusalém, Jerusalém, que matas os profetas e apedrejas os que te são enviados! Quantas vezes quis eu ajuntar os teus filhos, como a galinha ajunta os seus pintos debaixo das asas, e não quiseste?

^{13.18}: Mc 4.30 ^{13.22}: Mt 9.34; Mc 6.6 ^{13.24}: Mt 7.13; Jo 7.34; 8.21; 13.33; Rm 9.31 ^{13.25}: Mt 7.23; 25.10,12; Lc 6.46; Is 55.6; Sl 32.6 ^{13.27}: Mt 7.23; 25.41; Lc 13.25 ^{13.27}: Sl 6.9; Mt 25.41 ^{13.28}: Mt 8.11-12; 13.42; 24.51 ^{13.30}: Mt 19.30; 20.16; Mc 10.31 ^{13.32}: Hb 2.10 ^{13.34}: Mt 23.37

13.18-21 - A expectativa geral entre os ouvintes de Jesus era a de que o Messias viria como um grande rei e, como tal, livraria a nação judaica de Roma e restabeleceria a antiga glória de Israel. Mas Jesus disse que seu Reino começava silenciosamente. Como a minúscula semente de mostarda, que cresce e transforma-se em uma árvore enorme, ou como um pouco de fermento, que faz dobrar de tamanho a massa de pão, o Reino de Deus se expandirá até que o mundo inteiro seja mudado.

13.22 - Esta é a segunda vez que Lucas nos lembra que Jesus se dirigia intencionalmente a Jerusalém (a outra ocasião foi em 9.51). Jesus sabia que estava a caminho da execução, mas continuou a pregar para grandes multidões. A iminência da morte não deteve Jesus nem o impediu de cumprir a sua missão.

13.24,25 - Encontrar a salvação exige um esforço mais concentrado do que a maioria das pessoas está disposta a empreender. Obviamente, não podemos salvar a nós mesmos; não há o que possamos realizar para ganhar o favor de Deus. Esforçamo-nos arduamente para entrar pela porta estreita e segui-lo, porque desejamos sinceramente conhecer Jesus pessoalmente, a qualquer custo. Não ousemos adiar esta decisão, porque a porta da graça não ficará aberta para sempre!

13.26,27 - Não veremos necessariamente as pessoas que esperamos encontrar no Reino de Deus. Alguns líderes religiosos bem respeitáveis, que hoje reivindicam lealdade a Jesus, talvez não estejam lá por terem sido secretamente corruptos.

13.27 - As pessoas estavam ansiosas para saber quem estaria no Reino de Deus. Jesus explicou que, embora muitos conheçam algo a respeito de Deus, somente alguns reconhecem seus pecados e aceitam o perdão divino. Escutar as palavras de Jesus ou admirar os milagres que Ele operou não é o bastante para ir para o céu. Devemos nos converter dos nossos pecados e confiar em Deus para sermos salvos.

13.29 - O Reino de Deus incluirá pessoas de todas as partes do mundo. A rejeição de Israel a Jesus como o Messias não deteve o plano de Deus. A verdadeiro Israel inclui todas as pessoas que crêem em Deus. Este foi um fato importante a que Lucas deu o devido destaque ao anunciar as Boas Novas aos gentios (ver Rm 4.16-25; Gl 3.6-9).

13.30 - Haverá muitas surpresas no Reino de Deus. Alguns que agora são menosprezados, lá serão muito honrados; algumas pessoas que são influentes neste mundo serão deixadas do lado de fora dos portões celestiais. Muitos dos "grandes" aos olhos de Deus são completamente ignorados nesta terra, pois o que importa para Deus não é a popularidade, a posição social, a riqueza, a herança ou o poder que uma pessoa desfruta neste mundo, mas seu compromisso com Cristo. Seus valores estão de acordo com os padrões da Bíblia Sagrada? Coloque Deus em primeiro lugar, e você se unirá a pessoas do mundo inteiro que terão lugar garantido no banquete que acontecerá no Reino do céu.

13.31-33 - Os fariseus não estavam interessados em proteger Jesus do perigo. Queriam prendê-lo. Eles rogaram ao Senhor que partisse, porque visavam impedi-lo de ir a Jerusalém, e não porque temiam Herodes. Mas a vida, a obra, a morte e a ressurreição de Jesus não foram determinadas por Herodes nem pelos fariseus. A vida de Jesus foi planejada e dirigida pelo próprio Deus; a missão dEle se desdobraria no tempo certo e de acordo com o plano de Deus.

13.33,34 - Por que Jesus focou Jerusalém? A cidade simbolizava a nação inteira. Era a maior cidade de Israel, a capital espiritual e política da nação; judeus de todo o mundo a visitavam frequentemente. Mas Jerusalém apresentava um histórico de rejeição aos profetas de Deus (1 Rs 19.10; 2 Cr 24.19; Jr 2.30; 26.20-23); e rejeitaria o Messias da mesma maneira que havia rejeitado os seus precursores.

³⁵ Eis que a vossa casa se vos deixará ³⁶deserta. E em verdade vos digo que não me vereis até que venha o tempo em que digais: Bendito aquele que vem em nome do Senhor!

Jesus cura um homem hidrópico (155)

14 Aconteceu, num sábado, que, entrando ele em casa de um dos principais dos fariseus para comer pão, eles o estavam observando.

² E eis que estava ali diante dele um certo homem hidrópico.

³ E Jesus, tomando a palavra, falou aos doutores da lei e aos fariseus, dizendo: “É lícito curar no sábado?”

⁴ Eles, porém, calaram-se. E tomando-o, o curou e despediu.

⁵ E disse-lhes: “Qual será de vós o que, caindo-lhe num poço, em dia de sábado, o jumento ou o boi, o não tire logo?”

⁶ E nada lhe podiam replicar sobre isso.

Jesus ensina sobre a busca da humildade (156)

⁷ E disse aos convidados uma parábola, reparando como escolhiam os primeiros assentos, dizendo-lhes:

⁸ Quando por alguém fores convidado às bodas, não te assentes no primeiro lugar, para que não aconteça que esteja convidado outro mais digno do que tu,

⁹ c, vindo o que te convidou a ti e a ele, te diga: Dá o lugar a este; e então, com vergonha, tenhas de tomar o derradeiro lugar.

¹⁰ Mas, quando fores convidado, vai e assenta-te no derradeiro lugar, para que, quando vier o que te convidou, te diga: Amigo, assenta-te mais para cima. Então, terás honra diante dos que estiverem contigo à mesa.

¹¹ Porquanto, qualquer que a si mesmo se exaltar será humilhado, “e aquele que a si mesmo se humilhar será exaltado.

¹² E dizia também ao que o tinha convidado: Quando deres um jantar ou uma ceia, não chames os teus amigos, nem os teus irmãos, nem os teus parentes, nem vizinhos ricos, para que não suceda que também eles te tomem a convidar, e te seja isso recompensado.

¹³ Mas, quando fizeres convite, chama os pobres, “aleijados, mancos e cegos

¹⁴ e serás bem-aventurado; porque eles não têm com que to recompensar; mas recompensado serás na ressurreição dos justos.

Jesus profere a Parábola da Grande Ceia (157)

¹⁵ E, ouvindo isso um dos que estavam com ele à mesa, disse-lhe: Bem-aventurado ¹⁶o que comer pão no Reino de Deus!

¹⁶ Porém ele lhe disse: Um certo homem fez uma grande ceia e convidou a muitos.

^{13.35}: Lv 26.31-32; Sl 69.25; 118.26; Is 1.7; Dn 9.27; Mq 3.12; Mt 21.9; Mc 11.10; Lc 19.38; Jo 12.13 ^{14.3}: Mt 12.10 ^{14.5}: Êx 23.5; Dt 22.4; Lc 13.15 ^{14.10}: Pv 25.6-7 ^{14.11}: Jó 22.29; Sl 18.27; Pv 29.23; Mt 23.12; Lc 18.14; Tg 4.6; 1Pe 5.5 ^{14.13}: Ne 8.10,12 ^{14.15}: Ap 19.9

14.1-6 - Anteriormente Jesus fora convidado para ir à casa de um fariseu, e lá houve um questionamento (7.36). Desta vez, um fariseu proeminente convidou Jesus para ir à sua casa, aparentemente com a intenção específica de apanhá-lo dizendo ou fazendo algo que pudesse justificar a prisão dele. Pode ser surpreendente ver Jesus na companhia dos fariseus depois de tê-los denunciado tantas vezes. Mas Ele não tinha medo de enfrentá-los, embora soubesse que o propósito de muitos era levá-lo a infringir as leis.

14.7-11 - Jesus aconselhou as pessoas a não se apressarem a ocupar os melhores lugares em um banquete. Hoje, muitos estão ansiosos por elevar a sua posição social, seja ficando ao lado das “pessoas certas”, seja “vestindo-se para o sucesso” ou dirigindo o carro que garanta o status. A quem você procura impressionar? Em vez de buscar o prestígio, procure um lugar onde você possa servir. Se Deus quiser que você o sirva em uma escala maior, Ele mesmo o convidará a ocupar uma posição mais elevada.

14.7-14 - Jesus nos ensinou duas lições aqui. Em primeiro lugar, dirigiu-se aos convidados, dizendo-lhes que não buscassem lugares de honra. No Reino de Deus, o serviço é mais importante do que a posição. Em segundo lugar, disse ao anfitrião que não fosse excessivamente seletivo quanto aos convidados. Deus abre as portas de seu Reino a todos.

14.11 - Como podemos nos humilhar? Alguns procuram ter uma aparência de humildade, a fim de manipular os demais. Outros pensam que ser humilde significa colocar-se em posições muito baixas. As pessoas verdadeiramente humildes se guiam pelo exemplo de Cristo, percebem sua pecaminosidade e suas limitações, mas também reconhecem seus dons e virtudes, e estão dispostas a usá-los como Cristo quiser. A humildade não é a autodegradação; é uma avaliação pessoal honesta e um compromisso realista de servir.

14.15-24 - O homem sentado à mesa com Jesus enxergou a glória do Reino de Deus, porém não entendeu como poderia en-

trar lá. Na parábola contada pelo Senhor Jesus, muitas pessoas recusaram o convite para o banquete, porque o momento pareceu-lhes inconveniente. Nós também podemos resistir ou demorar a responder ao convite de Deus; nossas desculpas podem soar como razoáveis — compromissos profissionais, responsabilidades familiares, necessidades financeiras, ou quaisquer outras —, no entanto, o convite de Deus é o acontecimento mais importante em nossa vida, a despeito de quão inconveniente possa parecer em relação à ocasião. Você está dando desculpas para evitar responder ao chamado de Deus? Jesus nos lembra que virá o tempo quando Deus retirará o seu convite e oferecerá a outros, então será muito tarde para entrar no banquete.

14.16ss - Era habitual enviar dois convites: o primeiro para anunciar o evento, o segundo para dizer aos convidados que tudo estava pronto. Os convidados na história contada por Jesus insultaram o anfitrião dando desculpas por ocasião do segundo convite. Na história de Israel, o primeiro convite de Deus foi feito por intermédio de Moisés e dos profetas; o segundo, por intermédio do próprio Filho de Deus. Os líderes religiosos aceitaram o primeiro convite. Creram que Deus os havia chamado para ser o seu povo, porém insultaram a Deus, recusando-se a aceitar o seu Filho. Deste modo, assim como o senhor nesta parábola enviou o seu servo pelas ruas, a fim de convidar os necessitados para o seu banquete, Deus enviou o seu Filho ao mundo de pessoas necessitadas, para dizer-lhes que o Reino de Deus havia chegado e que estava pronto para elas.

14.16ss - No cap. 14 de Lucas, lemos palavras de Jesus contra a busca de uma posição social elevada e a favor do trabalho árduo. Não percamos de vista o resultado final de toda a nossa humildade e abnegação: um banquete jubiloso com o nosso Senhor! Deus nunca nos pede para sofrermos apenas por causa do sofrimento. Nunca nos pede para desistir de algo bom a menos que planeje substituí-lo por algo ainda melhor! Jesus não nos chama para nos unirmos a Ele em um acampamento de trabalho, mas em um banquete, as Bodas do Cordeiro (Ap 19.6-9), quando Deus e sua amada Igreja estarão unidos para sempre.

¹⁷ E, à hora da ceia, ¹⁸mandou o seu servo dizer aos convidados: Vinde, que já tudo está preparado.

¹⁸ E todos à uma começaram a escusar-se. Disse-lhe o primeiro: Comprei um campo e preciso ir vê-lo; rogo-te que me hajas por escusado.

¹⁹ E outro disse: Comprei cinco juntas de bois e vou experimentá-los; rogo-te que me hajas por escusado.

²⁰ E outro disse: Casei e, portanto, não posso ir.

²¹ E, voltando aquele servo, anunciou essas coisas ao seu senhor. Então, o pai de família, indignado, disse ao seu servo: Sai depressa pelas ruas e bairros da cidade e traze aqui os pobres, e os aleijados, e os mancos, e os cegos.

²² E disse o servo: Senhor, feito está como mandaste, e ainda há lugar.

²³ E disse o senhor ao servo: Sai pelos caminhos e atalhos e força-os a entrar, para que a minha casa se encha.

²⁴ Porque eu vos digo "que nenhum daqueles varões que foram convidados provará a minha ceia.

Jesus ensina sobre o preço de ser um discípulo (158)

²⁵ Ora, ia com ele uma grande multidão; e, voltando-se, disse-lhe:

²⁶ Se alguém vier a mim 'e não aborrecer a seu pai, e mãe, e mulher, e filhos, e irmãos, e irmãs, e ainda também a sua própria vida, não pode ser meu discípulo.

²⁷ E qualquer que não levar a sua cruz 'e não vier após mim não pode ser meu discípulo.

²⁸ Pois qual de vós, querendo edificar uma torre, 'não se assenta primeiro a fazer as contas dos gastos, para ver se tem com que a acabar?

²⁹ Para que não aconteça que, depois de haver posto os alicerces e não a podendo acabar, todos os que a virem comecem a escarnecer dele,

³⁰ dizendo: Este homem começou a edificar e não pôde acabar.

³¹ Ou qual é o rei que, indo à guerra a pelejar contra outro rei, não se assenta primeiro a tomar conselho sobre se com dez mil pode sair ao encontro do que vem contra ele com vinte mil?

³² De outra maneira, estando o outro ainda longe, manda embaixadores e pede condições de paz.

³³ Assim, pois, qualquer de vós que não renuncia a tudo quanto tem não pode ser meu discípulo.

³⁴ Bom é o sal, "mas, se ele degenerar, com que se adubará?

³⁵ Nem presta para a terra, nem para o monturo; lançam-no fora. Quem tem ouvidos para ouvir, que ouça.

Jesus profere a Parábola da Ovelha Perdida (159)

15 E chegavam-se a "ele todos os publicanos e pecadores para o ouvir.

² E os fariseus e os escribas murmuravam, dizendo: Este recebe pecadores "e come com eles.

³ E ele lhes propôs esta parábola, dizendo:

⁴ Que homem dentre "vós, tendo cem ovelhas e perdendo uma delas, não deixa no deserto as noventa e nove e não vai após a perdida até que venha a achá-la?

⁵ E, achando-a, a põe sobre seus ombros, cheio de júbilo;

⁶ e, chegando à sua casa, convoca os amigos e vizinhos, dizendo-lhes: Alegrai-vos comigo, porque já achei a minha ovelha "perdida.

^{14.17:} Pv 19.2,5 ^{14.24:} Mt 21.43; 22.8; Al 13.46 ^{14.26:} Dt 13.6; 33.9; Mt 10.37; Rm 9.13; Ap 12.11 ^{14.27:} Mt 16.24; Mc 8.34; Lc 9.23; 2Tm 3.12 ^{14.28:} Pv 24.27
^{14.34:} Mt 5.13; Mc 9.50 ^{15.1:} Mt 9.10 ^{15.2:} Al 11.3; Gl 2.12 ^{15.4:} Mt 18.12 ^{15.6:} 1Pe 2.10,25

14.27 - O público de Jesus estava bem ciente do significado da expressão "tomar a própria cruz". Quando os romanos conduziam um criminoso ao local de execução, este era forçado a carregar a cruz em que morreria. Isto demonstrava sua submissão a Roma e advertia os observadores de que seria melhor que se submetessem também. Mas Jesus usou esta ilustração para ensinar as multidões a pensarem em seu entusiasmo por Ele. Encorajou aqueles que eram superficiais a aprofundarem-se ou a desistirem. Seguir a Cristo significa submissão total a Ele; em alguns casos, esta submissão conduz à morte.

14.28-30 - Quando um construtor não calcula o custo ou faz uma estimativa que não é precisa, sua construção pode ficar inacabada. Será que sua vida cristã será abandonada depois de algum tempo, por você não ter calculado o custo de seu compromisso com Jesus? Quais são estes custos? Os cristãos podem enfrentar a perda da posição social ou de riquezas. Podem ter que abrir mão da escolha quanto ao que fazer com seu dinheiro, seu tempo ou sua carreira. Podem ser odiados, separados de sua família, e até mesmo morrer. Seguir a Cristo não significa ter uma vida livre de problemas. Devemos calcular cuidadosamente o custo de nos tornarmos discípulos de Cristo, para manter firme a nossa fé e para não sermos tentados a voltar atrás.

14.34 - O sal pode perder o seu sabor. Quando o sal é molhado e depois seca, fica apenas um insípido resíduo. Muitos cristãos se misturam com o mundo e evitam o custo de posicionarem-se a favor de Cristo. Mas Jesus disse que, quando eles perdem o "sabor" característico, tornam-se inúteis. Da mesma maneira

que o sal conserva e confere paladar à comida, devemos preservar o bem no mundo e trazer um novo sabor à vida. Isto exige um planejamento cuidadoso, um sacrifício voluntário e um compromisso inabalável com o Reino de Cristo. Mas se um cristão fracassar em ser sal da terra, fracassará em representar Cristo ao mundo. Você é sal da terra?

15.2 - Por que os fariseus e os escribas se aborreceram por Jesus associar-se a essas pessoas? Os líderes religiosos tinham sempre o cuidado de procurar permanecer "puros", de acordo com as leis do AT. De fato, foram muito além da lei de Deus, ao evitarem certas pessoas e situações, e estabelecer seus rituais de purificação. Contudo, Jesus desconsiderou o conceito que tinham de santidade. As atitudes do Senhor representavam para aqueles líderes um risco de contaminação, pois Jesus tocava em leprosos, negligenciava a purificação prescrita pelos fariseus, e ainda demonstrava uma completa desconsideração pelas sanções que os fariseus impunham aos que se associavam a certas classes de pessoas. Jesus veio para oferecer a salvação aos pecadores e para mostrar que Deus os ama. Jesus não se preocupou com as acusações. Continuou indo ao encontro daqueles que precisavam dEle, não se importando com o efeito que o contato com as pessoas rejeitadas poderia causar a sua reputação. O que o mantém longe das pessoas que precisam de Cristo?

15.3-6 - Pode parecer tolo que o pastor deixe 99 ovelhas, para ir procurar por apenas uma. Mas o pastor sabia que as 99 estariam seguras no aprisco, ao passo que a ovelha perdida estaria em perigo. Devido ao valor elevado de cada ovelha, para o pastor,

⁷ Digo-vos que assim haverá alegria no céu por um pecador que se arrepende, mais do que por noventa e nove justos que não necessitam de arrependimento.

Jesus profere a Parábola da Dracma Perdida (160)

⁸ Ou qual a mulher que, tendo dez dracmas, se perder uma dracma, não acende a candeia, e varre a casa, e busca com diligência até a achar?

⁹ E, achando-a, convoca as amigas e vizinhas, dizendo: Alegrai-vos comigo, porque já achei a dracma perdida.

¹⁰ Assim vos digo que há alegria diante dos anjos de Deus por um pecador que se arrepende.

Jesus profere a Parábola do Filho Pródigo (161)

¹¹ E disse: Um certo homem tinha dois filhos.

¹² E o mais moço deles disse ao pai: Pai, dá-me a parte da fazenda que me pertence. E ele repartiu por eles a fazenda.

¹³ E, poucos dias depois, o filho mais novo, ajuntando tudo, partiu para uma terra longínqua e ali desperdiçou a sua fazenda, vivendo dissolutamente.

¹⁴ E, havendo ele gastado tudo, houve naquela terra uma grande fome, e começou a padecer necessidades.

¹⁵ E foi e chegou-se a um dos cidadãos daquela terra, o qual o mandou para os seus campos a apascentar porcos.

¹⁶ E desejava encher o seu estômago com as bolotas que os porcos comiam, e ninguém lhe dava nada.

¹⁷ E, caindo em si, disse: Quantos trabalhadores de meu pai têm abundância de pão, e eu aqui pereço de fome!

¹⁸ Levantar-me-ei, e irei ter com meu pai, e dir-lhe-ei: Pai, pequei contra o céu e perante ti.

¹⁹ Já não sou digno de ser chamado teu filho; faze-me como um dos teus trabalhadores.

²⁰ E, levantando-se, foi para seu pai; e, quando ainda estava longe, viu-o seu pai, e se moveu de íntima compaixão, e, correndo, lançou-se-lhe ao pescoço, e o beijou.

²¹ E o filho lhe disse: Pai, pequei contra o céu e perante ti e já não sou digno de ser chamado teu filho.

²² Mas o pai disse aos seus servos: Trazei depressa a melhor roupa, e vesti-lho, e ponde-lhe um anel na mão e sandálias nos pés,

²³ e trazei o bezerro cevado, e matai-o; e comamos e alegremo-nos.

²⁴ porque este meu filho estava morto e reviveu; tinha-se perdido e foi achado. E começaram a alegrar-se.

⁸ 15.7: Lc 5.32 ⁹ 15.12: Mc 12.44 ¹⁰ ou alfarrobas ¹¹ 15.20: At 2.39; Ef 2.13,17 ¹² 15.21: Sl 51.4 ¹³ 15.24: Lc 15.32; Ef 2.1; 5.14; Ap 3.1

valia a pena procurar diligentemente a perdida. O amor de Deus para com o ser humano é tão grande que Ele procura cada um e regozija-se quando encontra os perdidos. Jesus se relacionava com os pecadores porque queria levar as Boas Novas do Reino de Deus às ovelhas perdidas, às pessoas consideradas sem esperança. Antes de você ser um crente, Deus o buscou, e ainda está buscando aqueles que estão perdidos.

15.4,5 - Somos capazes de entender um Deus que perdoa os pecadores que o buscam, pedindo-lhe misericórdia, mas um Deus que ternamente procura os pecadores e alegremente os perdoa deve possuir um amor extraordinário! Este é o tipo de amor que moveu Jesus a vir à terra e procurar pessoas perdidas, para salvá-las. Este é o tipo de amor extraordinário que Deus tem para você. Ao sentir-se longe de Deus, não se desespere. Ele está procurando você!

15.8-10 - As mulheres palestinas recebiam dez moedas de prata como presente de casamento. Além do valor monetário, estas moedas tinham um valor sentimental equivalente ao de um anel de casamento; assim, perder uma dracma seria extremamente angustiante. Assim como uma mulher se regozija por encontrar sua moeda ou anel perdido, os anjos se alegram pelo arrependimento de um pecador. Cada indivíduo é precioso para Deus. Ele lamenta toda perda, e fica feliz sempre que um de seus filhos é encontrado e trazido para o Reino. Talvez tivéssemos mais alegria em nossas igrejas se compartilhássemos o amor e a preocupação que Jesus sente pelos perdidos!

15.12 - Ao filho mais moço cabia um terço da propriedade; ao mais velho, dois terços (Dt 21.17). Na maioria dos casos, os herdeiros recebiam a sua parte por ocasião da morte do pai, embora este, às vezes, optasse por repartir a herança mais cedo, liberando-se da administração de suas propriedades. O fato incomum nessa parábola é que o mais moço iniciou o processo de divisão da propriedade. Esta foi uma demonstração arrogante de falta de consideração pela autoridade de seu pai como o chefe da família.

15.15,16 - De acordo com a lei, os porcos eram animais imundos (Lv 11.2-8; Dt 14.8). Isto significava que estes animais não

poderiam ser comidos ou usados para sacrifícios. Para se protegerem da contaminação, os judeus sequer tocavam em porcos. Rebaixar-se a uma condição de ter que alimentar esses animais era uma grande humilhação para um judeu. Para o jovem desta parábola, comer a comida que os porcos haviam tocado significava uma degradação além da imaginação. O filho mais moço, verdadeiramente, havia naufragado e submergido às profundezas.

15.17 - O filho mais moço, como muitos que são rebeldes e imaturos, quis ficar livre para viver como bem lhe parecesse, e teve de chegar a pior situação possível antes de recobrar o juízo. As grandes dores e as tragédias são freqüentemente necessárias para fazer as pessoas olharem para o único que pode ajudá-las: Jesus. Você está tentando viver a vida a seu modo, colocando de lado, de forma egoísta, qualquer responsabilidade ou compromisso que apareça em seu caminho? Pare e preste atenção antes que você atinja o fundo do poço. Agindo corretamente, você poupará a si mesmo e à sua família de muita dor.

15.20 - Nas duas parábolas anteriores, as pessoas procuraram a moeda e a ovelha até achar, porque nem a moeda e nem a ovelha poderiam retornar por si mesmas. Na parábola do filho pródigo, o pai olhava e esperava. Estava lidando com um ser humano com vontade própria, mas estava pronto para saudar seu filho, caso retornasse. Da mesma maneira, o amor de Deus é constante e paciente; dá-nos sempre as boas-vindas. Deus procura por nós e nos dá oportunidades de responder, porém não nos força a buscá-lo. Como o pai nessa história, Deus espera pacientemente que recobremos o nosso juízo.

15.24 - Talvez a ovelha estivesse perdida por ter vagado, de modo tolo, para muito longe (15.4); a moeda, sendo um objeto inanimado, não tinha culpa por estar perdida (15.8); porém o filho pródigo pariu movido por seu egoísmo (15.12). Mas o grande amor de Deus procura e encontra os pecadores, não importa por que ou como se perderam!

²⁵ E o seu filho mais velho estava no campo; e, quando veio e chegou perto de casa, ouviu a música e as danças.

²⁶ E, chamando um dos servos, perguntou-lhe que era aquilo.

²⁷ E ele lhe disse: Veio teu irmão; e teu pai matou o bezerro cevado, porque o recebeu são e salvo.

²⁸ Mas ele se indignou e não queria entrar. E, saindo o pai, instava com ele.

²⁹ Mas, respondendo ele, disse ao pai: Eis que te sirvo há tantos anos, sem nunca transgredir o teu mandamento, e nunca me deste um cabrito para alegrar-me com os meus amigos.

³⁰ Vindo, porém, este teu filho, que desperdiçou a tua fazenda com as meretrizes, mataste-lhe o bezerro cevado.

³¹ E ele lhe disse: Filho, tu sempre estás comigo, e todas as minhas coisas são tuas.

³² Mas era justo alegrarmo-nos e regozijarmo-nos, porque este teu irmão estava morto e reviveu; tinha-se perdido e foi achado

Jesus profere a Parábola do Mordomo Infiel (162)

16 E dizia também aos seus discípulos: Havia um certo homem rico, o qual tinha um mordomo; e este foi acusado perante ele de dissipar os seus bens.

² E ele, chamando-o, disse-lhe: Que é isso que ouço de ti? Presta contas da tua mordomia, porque já não poderás ser mais meu mordomo.

³ E o mordomo disse consigo: Que farei, pois que o

meu senhor me tira a mordomia? Cavar não posso; de mendigar tenho vergonha.

⁴ Eu sei o que hei de fazer, para que, quando for desaposado da mordomia, me recebam em suas casas.

⁵ E, chamando a si cada um dos devedores do seu senhor, disse ao primeiro: Quanto deves ao meu senhor?

⁶ E ele respondeu: Cem medidas de azeite. E disse-lhe: Toma a tua conta e, assentando-te já, escreve cinquenta.

⁷ Disse depois a outro: E tu quanto deves? E ele respondeu: Cem alqueires de trigo. E disse-lhe: Toma a tua conta e escreve oitenta.

⁸ E louvou aquele senhor o injusto mordomo por haver procedido prudentemente, porque os filhos deste mundo são mais prudentes na sua geração do que os filhos da luz.

⁹ E eu vos digo: granjeai amigos com as riquezas da injustiça, para que, quando estas vos faltarem, vos recebam eles nos tabernáculos eternos.

¹⁰ Quem é fiel no mínimo também é fiel no muito; quem é injusto no mínimo também é injusto no muito.

¹¹ Pois, se nas riquezas injustas não fostes fiéis, quem vos confiará as verdadeiras?

¹² E, se no alheio não fostes fiéis, quem vos dará o que é vosso?

¹³ Nenhum servo pode servir a dois senhores, porque ou há de aborrecer a um e amar ao outro ou se há de chegar a um e desprezar ao outro. Não podeis servir a Deus e a ¹²Mamom.

^{15.32}: Lc 15.24 ^{16.8}: Jn 12.36; Ef 5.8; 1Ts 5.5 ^{16.9}: Dn 4.27; Mt 6.19; 17.21; Lc 11.41; 1Tm 6.17-19 ^{16.10}: Mt 25.21; Lc 19.17 ^{16.13}: Mt 6.24 ¹² ou riqueza

15.25-31 - Assim como foi difícil para o irmão mais velho aceitar o retorno do caçula, é difícil para o cristão aceitar os irmãos mais jovens na fé. As pessoas que se arrependem depois de viver notoriamente no pecado atraem suspeitas; há igrejas que se mostram pouco dispostas a admiti-las como membros. Em vez disto, devemos nos regozijar como os anjos no céu quando um incrédulo se arrepende e retorna para Deus. Como o pai do filho pródigo, aceite sinceramente os pecadores arrependidos, e dê a eles o apoio e o encorajamento de que precisam para crescer em Cristo!

15.30 - Na história do filho pródigo, a resposta do pai é contrastada com a do irmão mais velho. O pai perdoou porque estava cheio de amor. O irmão mais velho se recusou a perdoar porque estava amargurado com toda aquela injustiça. Em relação ao amor do pai, o ressentimento do primogênito fez com que ele se mostrasse tão perdido quanto o irmão mais moço. Não deixe que algo o impeça de perdoar aos outros! Caso você se recuse a perdoar as pessoas, perderá uma maravilhosa oportunidade de experimentar a alegria e de compartilhá-la com os demais. Faça com que a sua alegria cresça: perdoe alguém que o magoou!

15.32 - Na Parábola do Filho Pródigo, o irmão mais velho representa os fariseus, irados e ressentidos, porque os pecadores eram recebidos no Reino de Deus. Os fariseus devem ter pensado: "Nós temos nos sacrificado e feito tanto para Deus..." Como é fácil nos ressentirmos pelo perdão misericordioso de Deus para com aqueles que consideramos pecadores muito piores do que nós. Se nosso senso de justiça bloqueia nossa alegria por ver outros indo a Jesus, não estamos sendo melhores do que os fariseus!

16.1-8 - O uso que fazemos do dinheiro é um bom teste do senhorio de Cristo em nossa vida. (1) Usemos nossos recursos financeiros sabiamente, porque pertencem a Deus, não a nós. (2) O dinheiro pode ser usado para o bem ou o para o mal; vamos usá-lo para o bem. (3) As riquezas conferem muito poder, então devemos usá-las cuidadosa e prudentemente. (4) Usemos nos-

sos bens materiais de um modo que favoreça nossa fé e obediência. (ver 12.33.34)

16.9 - Devemos usar sabiamente as nossas finanças; não para comprarmos o céu, mas para ajudarmos as pessoas a terem um encontro com Jesus. Se usarmos o nosso dinheiro para ajudar aqueles que estão necessitados e/ou para ajudar outros a terem um encontro com Cristo, nosso investimento terreno trará benefícios eternos. Quando obedecemos à vontade de Deus, usamos nossas posses desinteressadamente!

16.10,11 - Nossa integridade é frequentemente provada em assuntos relacionados ao dinheiro. Deus nos chama para sermos honestos, mesmo em pequenos detalhes que possamos facilmente ignorar. A riqueza celestial é muito mais valiosa do que a terrena. Mas se não formos fidedignos com nosso dinheiro neste mundo (não importa se temos muito ou pouco), estaremos desqualificados para lidar com a grande riqueza do Reino de Deus. Tenha o cuidado de manter a sua integridade em todos os assuntos, quer grandes quer pequenos!

16.13 - O dinheiro pode tomar o lugar de Deus em sua vida. Ele pode tornar-se o seu mestre. Como você pode saber se é um escravo do dinheiro? Responda sinceramente: (1) Você se preocupa frequentemente com o dinheiro? (2) Desiste de fazer o que deveria ou gostaria, a fim de ganhar mais dinheiro? (3) Gasta grande parte de seu tempo cuidando de suas posses? (4) Sente dificuldade de ofertar? (5) Costuma ficar endividado? O dinheiro é um senhor severo e enganoso. A riqueza promete poder e controle, mas frequentemente não é capaz de trazer os livramentos de que necessitamos. Grandes fortunas podem ser conquistadas com muito trabalho, mas perdidas da noite para o dia; além disso, nenhuma quantia em dinheiro é capaz de garantir saúde e felicidade, tampouco a vida eterna. Quão melhor é deixar Deus ser o nosso mestre! Os servos do Senhor têm paz de espírito e segurança, tanto no presente como na eternidade.

¹⁴ E os fariseus, que eram avarentos, ouviam todas essas coisas e zombavam dele.

¹⁵ E disse-lhes: Vós sois os que vos justificais a vós mesmos diante dos homens, mas Deus conhece o vosso coração, porque o que entre os homens é elevado perante Deus é abominação.

¹⁶ A Lei e os Profetas duraram até João; desde então, é anunciado o Reino de Deus, e todo homem emprega força para entrar nele.

¹⁷ E é mais fácil passar o céu e a terra do que cair um til da Lei.

¹⁸ Qualquer que deixa sua mulher e casa com outra adúltera; e aquele que casa com a repudiada pelo marido adúltera também.

Jesus fala sobre o homem rico e o mendigo (163)

¹⁹ Ora, havia um homem rico, e vestia-se de púrpura e de linho finíssimo, e vivia todos os dias regalada e esplendidamente.

²⁰ Havia também um certo mendigo, chamado Lázaro, que jazia cheio de chagas à porta daquele.

²¹ E desejava alimentar-se com as migalhas que caíam da mesa do rico; e os próprios cães vinham lamber-lhe as chagas.

²² E aconteceu que o mendigo morreu e foi levado pelos anjos para o seio de Abraão; e morreu também o rico e foi sepultado.

²³ E, no Hades, ergueu os olhos, estando em tormentos, e viu ao longe Abraão e Lázaro, no seu seio.

²⁴ E, clamando, disse: Abraão, meu pai, tem misericórdia de mim e manda a Lázaro que molhe na água a ponta do seu dedo e me refresque a língua, porque estou atormentado nesta chama.

²⁵ Disse, porém, Abraão: Filho, lembra-te de que recebeste os teus bens em tua vida, e Lázaro, somente males; e, agora, este é consolado, e tu, atormentado.

²⁶ E, além disso, está posto um grande abismo entre nós e vós, de sorte que os que quisessem passar daqui para vós não poderiam, nem tampouco os de lá, passar para cá.

²⁷ E disse ele: Rogo-te, pois, ó pai, que o mandes à casa de meu pai,

²⁸ pois tenho cinco irmãos, para que lhes dê testemunho, a fim de que não venham também para este lugar de tormento.

²⁹ Disse-lhe Abraão: Eles têm Moisés e os Profetas; ouçam-nos.

³⁰ E disse ele: Não, Abraão, meu pai; mas, se algum dos mortos fosse ter com eles, arrepender-se-iam.

³¹ Porém Abraão lhe disse: Se não ouvem a Moisés e aos Profetas, tampouco acreditarão, ainda que algum dos mortos ressuscite.

Jesus fala sobre o perdão e a fé (164)

17 E disse aos discípulos: "É impossível que não venham escândalos, mas ai daquele por quem vierem!"

^{16.14}: Mt 23.14 ^{16.15}: Lc 10.29 ^{16.15}: Sl 7.10 ^{16.15}: 1 Sm 16.7 ^{16.16}: Mt 4.17; 11.12-13 ^{16.17}: Sl 102.26-27; Is 40.8; 51.6; Mt 5.18; 1Pe 1.25 ^{16.18}: Mt 5.32; 19.9; Mc 10.11; 1Co 7.10-11 ^{16.24}: Zc 14.12 ^{16.24}: Is 66.24; Mc 9.43 ^{16.25}: Jó 21.13; Lc 6.24 ^{16.29}: Is 8.20; 34.16; Jo 5.39.45; At 15.21; 17.11 ^{16.31}: Jo 12.10-11 ^{17.1}: Mt 18.6-7; Mc 9.42; 1Co 11.19

16.14 - Por amor ao dinheiro, os fariseus criticavam o ensino de Jesus. Vivemos em uma época em que se mede o valor das pessoas pelo dinheiro que elas têm. Ridicularizamos as advertências de Jesus contra servir ao dinheiro? Tentamos explicá-las? Aplicamos estas advertências a outras pessoas — aos fariseus, por exemplo? A menos que consideremos seriamente as declarações de Jesus, poderemos agir como os fariseus.

16.15 - Os fariseus agiam piamente para conseguir o elogio dos outros, mas Deus sabia o que havia no coração deles. Consideravam a riqueza um sinal da aprovação de Deus. Na verdade, o Senhor detestava tal concepção, porque fazia com que muitos abandonassem a verdadeira espiritualidade. Embora a prosperidade possa atrair o elogio das pessoas, jamais deve substituir a devoção e o serviço a Deus!

16.16,17 - O ministério de João Batista foi a linha divisória entre o Antigo e o Novo Testamento (Jo 1.15-18). Com a chegada de Jesus, houve o cumprimento de todas as esperanças dos profetas. Jesus enfatizou que seu Reino era o cumprimento da lei do AT, e não a abolição (Mt 5.17). Seu sistema não era novo, mas o apogeu do AT. O mesmo Deus que operou por intermédio de Moisés estava operando através de Jesus.

16.18 - A maioria dos líderes religiosos daquela época permitia que um homem se divorciasse da esposa por qualquer motivo. O ensino de Jesus sobre o divórcio superou o de Moisés (Dt 24.1-4). Mais rígido do que os postulados de qualquer escola de pensamento da época, os ensinamentos de Jesus chocaram seus ouvintes (ver Mt 19.10), e ainda abalam os leitores de hoje. Jesus disse claramente que o casamento é um compromisso para a vida toda. Deixar seu cônjuge para casar-se com outra pessoa pode ser um ato legal, mas aos olhos de Deus é adultério. Quando você pensar sobre o casamento, lembre-se de que Deus quer que este seja um compromisso permanente.

16.19-31 - Os fariseus consideravam a riqueza uma prova da justiça de uma pessoa. Jesus os surpreendeu ao contar a história em que um mendigo doente foi recompensado após a morte, indo para o seio de Abraão, e um homem rico foi castigado. Este não foi para o inferno por causa de sua riqueza, mas porque era egoísta e recusou-se a alimentar Lázaro, recolhê-lo ou cuidar dele. O homem rico, apesar de suas grandes bênçãos materiais, era duro de coração. Quanto temos não é tão importante quanto o modo como usamos nossas posses. Qual é a sua atitude em relação ao seu dinheiro e aos bens materiais? Você os guarda de forma egoísta ou utiliza o que tem para ajudar aos outros?

16.20 - Este Lázaro não deve ser confundido com o Lázaro a quem Jesus ressuscitou, cuja história está em João 11.

16.29-31 - O homem rico pensou que seus cinco irmãos seguramente creriam em um mensageiro que tivesse ressuscitado. Mas Jesus disse que se não creram em Moisés e nos profetas, que falaram constantemente sobre cuidar dos pobres, uma ressurreição não os convenceria. Atente para esta declaração de Jesus. A caminho de Jerusalém para morrer. Ele estava completamente ciente de que, mesmo após a sua ressurreição, a maioria dos líderes religiosos não o aceitaria. Eles eram tão obstinados, que nem as Escrituras nem o próprio Filho de Deus os moveriam do legalismo.

17.1-3 - Jesus pode ter dirigido essa advertência aos líderes religiosos que ensinavam seus discípulos a serem hipócritas (ver Mt 23.15). Os fariseus perpetuavam um sistema maligno. Uma pessoa que ensina outras tem uma grande responsabilidade (Tg 3.1). Como o médico, o professor deve ter em mente este antigo juramento: "Em primeiro lugar, não causarei dano algum".

² Melhor lhe fora que lhe pusessem ao pescoço uma pedra de moinho, e fosse lançado ao mar, do que fazer tropeçar um destes pequenos.

³ Olhai por vós mesmos. ^aE, se teu irmão pecar contra ti, repreende-o; ^ee, se ele se arrepender, perdoa-lhe;

⁴e, se pecar contra ti sete vezes no dia e sete vezes no dia vier ter contigo, dizendo: Arrependo-me, perdoa-lhe.

⁵ Disseram, então, os apóstolos ao Senhor: Acrescenta-nos a fé.

⁶ E disse o ^dSenhor: Se tivésseis fé como um grão de mostarda, diríeis a esta amoreira: Desarraiga-te daqui e planta-te no mar, e ela vos obedeceria.

⁷ E qual de vós terá um servo a lavrar ou a apascentar gado, a quem, voltando ele do campo, diga: Chega-te e assenta-te à mesa?

⁸ E não lhe diga antes: Prepara-me a ceia, e cinge-te, ^ee serve-me, até que tenha comido e bebido, e depois comerás e beberás tu?

⁹ Porventura, dá graças ao tal servo, porque fez o que lhe foi mandado? Creio que não.

¹⁰ Assim também vós, quando fizerdes tudo o que vos for mandado, dizei: Somos ^fservos inúteis, porque fizemos *somente* o que devíamos fazer.

Jesus cura dez leprosos (169)

¹¹ E aconteceu ^aque, indo ele a Jerusalém, passou pelo meio de Samaria e da Galiléia;

¹²e, entrando numa certa aldeia, saíram-lhe ao encontro dez homens leprosos, ^bos quais pararam de longe.

¹³ E levantaram a voz, dizendo: Jesus, Mestre, tem misericórdia de nós!

¹⁴ E ele, vendo-os, disse-lhes: ⁱIde e mostrai-vos aos sacerdotes. E aconteceu que, indo eles, ficaram limpos.

¹⁵ E um deles, vendo que estava são, voltou glorificando a Deus em alta voz.

¹⁶ E caiu aos seus pés, com o rosto em terra, dando-lhe graças; e este era samaritano.

^a17.3: Mt 18.15-21 ^f17.3: Lv 19.17; Pv 17.10; Tg 5.19 ^d17.6: Mt 17.20; 21.21; Mc 9.23; 11.23 ^f17.8: Lc 12.37 ⁱ17.10: Jô 22.3; 35.7; Mt 25.30; Rm 3.12; 11.35; 1Co 9.16-17; Fm 11 ^b17.11: Lc 9.51-52; Jo 4.4 ^a17.12: Lv 13.46 ⁱ17.14: Lv 13.2; 14.2; Mt 8.4; Lc 5.14

17.3,4 - Repreender não significa apontar todos os pecados que vemos; significa trazer o pecado à atenção de uma pessoa com o propósito de restaurá-la a Deus e ao convívio com seus semelhantes. Quando você sentir que deve repreender outro cristão por um pecado, verifique sua atitude antes de falar. Você ama esta pessoa? Você está disposto a perdoar? A menos que a repreensão esteja ligada ao perdão, ela não ajudará a pessoa que estiver em pecado.

17.5,6 - O pedido dos discípulos foi genuíno; queriam a fé necessária para que pudessem perdoar verdadeiramente. Mas Jesus não respondeu diretamente à pergunta deles, porque a quantidade de fé não é tão importante quanto a autenticidade. O que é a fé? É a confiança e a lealdade completa a Deus, que resulta em uma disposição de fazer a vontade dEle. A fé não é algo que usamos para encenar um show para os outros. É a obediência completa e humilde à vontade de Deus, a prontidão para fazer qualquer coisa que Ele nos mande fazer. A quantidade de fé não é tão importante quanto o fato de ter fé no Deus Todo-poderoso.

17.6 - Um grão de mostarda é pequeno, mas está vivo e pode crescer. Quase invisível a princípio, começará a expandir-se primeiro debaixo do chão, depois, tornar-se-á visível. Como um

minúsculo grão, uma quantidade pequena de fé genuína em Deus germinará e crescerá. Embora cada mudança seja gradual e imperceptível, logo a fé terá produzido grandes resultados, e desarraigará e destruirá interesses conflitantes, como a lealdade a outras coisas ou pessoas. Nós não precisamos de mais fé; um minúsculo grão de fé em Deus será suficiente desde que esteja vivo e crescendo em nosso coração.

17.7-10 - Se obedecemos a Deus, estamos apenas cumprindo o nosso dever; e devemos considerar isto um privilégio. Você às vezes sente que merece um crédito extra por servir a Deus? Lembre-se, a obediência não é algo a mais que fazemos: é nosso dever. Ao ensinar sobre a obrigação da obediência, Jesus não sugeriu que nosso serviço era sem sentido ou inútil, nem defendeu o fim das recompensas. Ele combateu a vaidade injustificada e o orgulho espiritual.

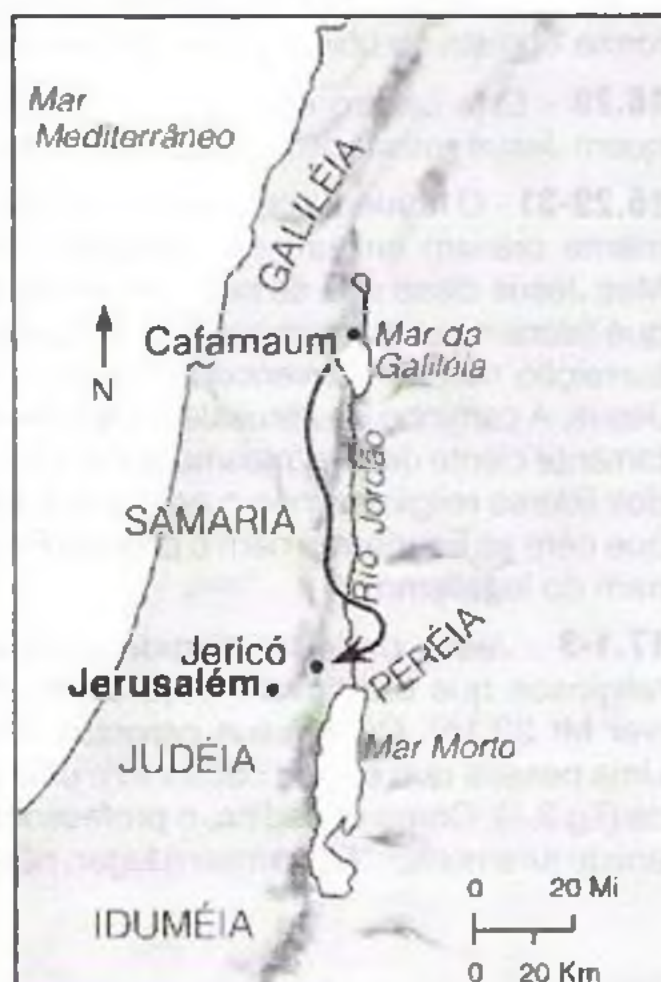
17.11-14 - Era exigido dos leprosos que ficassem afastados das demais pessoas e que anunciassem sua presença, caso tivessem de aproximar-se. Às vezes, a lepra regredia. Se um leproso percebesse que a doença havia desaparecido, deveria apresentar-se a um sacerdote que pudesse declará-lo limpo (Lv 14). Jesus enviou os dez leprosos ao sacerdote antes de serem efetivamente curados; e eles foram! Responderam com fé, e Jesus os curou enquanto estavam a caminho. Sua confiança em Deus é tão forte que você age conforme o que Ele diz, antes mesmo de ver alguma evidência positiva?

17.16 - Jesus curou todos os dez leprosos, mas só um retornou para agradecer. É possível receber grandes dádivas de Deus com um espírito ingrato; nove dos dez homens fizeram isso. Porém, somente o agradecido aprendeu que sua fé tinha representado um papel importante em sua cura. Semelhantemente, apenas os cristãos agradecidos crescem no entendimento da graça de Deus. E o Senhor usa a nossa reação para nos ensinar mais sobre Ele!

17.16 - Aquele homem não era apenas um leproso; era também um samaritano, menosprezado pelos judeus por fazer parte de um povo composto por mestiços e idólatras (ver a nota 10.33). Ao relatar a cura desse leproso, uma vez mais Lucas destacou que a graça de Deus é para todos.

A ÚLTIMA VIAGEM PARTINDO DA GALILÉIA

Jesus deixou a Galiléia pela última vez. Ele não retornaria mais àquele local antes de sua morte. Ao passar por Samaria, encontrou e curou dez homens acometidos de lepra e prosseguiu em direção a Jerusalém. O Senhor passou algum tempo a leste do Jordão (Mc 10.1), antes de dirigir-se a Jericó (19.1).



¹⁷ E, respondendo Jesus, disse: Não foram dez os limpos? E onde *estão* os nove?

¹⁸ Não houve quem voltasse para dar glória a Deus, senão este estrangeiro?

¹⁹ E disse-lhe: *Levanta-te e vai; a tua fé te salvou.*

Jesus ensina sobre a vinda do Reino de Deus (170)

²⁰ E, interrogado pelos fariseus sobre quando havia de vir o Reino de Deus, respondeu-lhes e disse: O Reino de Deus não vem com ¹³aparência exterior.

²¹ Nem dirão: *Ei-lo aqui!* Ou: *Ei-lo ali!* Porque eis que o Reino de Deus está ¹⁴entre vós.

²² E disse aos discípulos: *Dias virão em que desejareis ver um dos dias do Filho do Homem e não o vereis.*

²³ E dir-vos-ão: *Ei-lo aqui!* Ou: *Ei-lo ali!* Não vades, nem os sigais,

²⁴ porque, ¹⁵como o relâmpago ilumina desde uma extremidade inferior do céu até à outra extremidade, assim será também o Filho do Homem no seu dia.

²⁵ Mas ¹⁶primeiro convém que ele padeça muito e seja reprovado por esta geração.

²⁶ E, ¹⁷como aconteceu nos dias de Noé, assim será também nos dias do Filho do Homem.

²⁷ Comiam, bebiam, casavam e davam-se em casamento, até ao dia em que Noé entrou na arca, e veio o dilúvio e consumiu a todos.

²⁸ Como ¹⁸também da mesma maneira aconteceu nos dias de Ló: comiam, bebiam, compravam, vendiam, plantavam e edificavam.

²⁹ Mas, ¹⁹no dia em que Ló saiu de Sodoma, choveu do céu fogo e enxofre, consumindo a todos.

³⁰ Assim será no dia em que o Filho do Homem se há ²⁰de manifestar.

³¹ Naquele dia, ²¹quem *estiver* no telhado, tendo os seus utensílios em casa, não desça a tomá-los; e, da mesma sorte, o que estiver no campo não volte para trás.

³² Lembrai-vos ²²da mulher de Ló.

³³ Qualquer ²³que procurar salvar a sua vida perdê-la-á, e qualquer que a perder salvá-la-á.

³⁴ Digo-vos ²⁴que, naquela noite, estarão dois numa cama; um será tomado, e outro será deixado.

³⁵ Duas estarão juntas, moendo; uma será tomada, e outra será deixada.

³⁶ Dois estarão no campo; um será tomado, e outro será deixado.

³⁷ E, respondendo, ²⁵disseram-lhe: Onde, Senhor? E ele lhes disse: Onde *estiver* o corpo, aí se ajuntarão as águias.

Jesus profere a Parábola da Viúva Persistente (171)

18 E contou-lhes também uma parábola sobre o dever ²⁶de orar sempre e nunca desfalecer,

²⁷dizendo: Havia numa cidade ²⁷um certo juiz, que nem a Deus temia, nem respeitava homem algum.

²⁸ Havia também naquela mesma cidade ²⁸uma certa viúva e ia ter com ele, dizendo: Faze-me justiça contra o meu adversário.

²⁹ E, por algum tempo, não quis; mas, depois, disse consigo: Ainda que não temo a Deus, nem respeito os homens,

³⁰ todavia, ²⁹como esta viúva me molesta, hei de fazer-lhe justiça, para que enfim não volte e me importune muito.

^{17.19}: Mt 9.22; Mc 5.34; 10.52; Lc 7.50; 8.48; 18.42 ¹³ou observação ^{17.21}: Lc 17.23 ^{17.21}: Rm 14.17 ^{17.22}: Mt 9.15; Jo 17.12 ^{17.23}: Mt 24.23; Mc 13.21; Lc 21.8 ^{17.24}: Mt 24.27 ^{17.25}: Mc 8.31; 9.34; 10.33; Lc 9.22 ^{17.26}: Gn 7; Mt 24.37 ^{17.28}: Gn 19 ^{17.29}: Gn 19.16.24 ^{17.30}: 2Ts 1.7 ^{17.31}: Mt 24.17; Mc 13.15 ^{17.32}: Gn 19.26 ^{17.33}: Mt 10.39; 16.25; Mc 8.35; Lc 9.34; Jo 12.25 ^{17.34}: Mt 24.40-41; 1Ts 4.17 ^{17.37}: Jó 39.30; Mt 24.28 ^{18.1}: Lc 11.5; 21.36; Rm 12.12; Ef 6.18; Cl 4.2; 1Ts 5.17 ^{18.5}: Lc 11.8

17.20,21 - Os fariseus perguntaram a Jesus quando o Reino de Deus viria, não sabendo que já havia chegado. O Reino de Deus não é como um reino terreno, geográfica e politicamente limitado. Começa com o trabalho do Espírito de Deus na vida e nos relacionamentos das pessoas. Assim, devemos evitar olhar para instituições ou programas em busca de evidências do progresso do Reino de Deus! Devemos procurar conhecer o que Deus está fazendo no coração das pessoas!

17.23,24 - Muitos reivindicarão ser o Messias, e outros tantos afirmarão que o Filho do homem já voltou; haverá pessoas que acreditarão em tais impostores. Jesus nos advertiu a nunca levarmos tais anúncios a sério, a despeito de quão convincentes possam parecer. Quando Jesus voltar, sua presença e seu poder serão evidentes a todos. Ninguém precisará divulgar esta mensagem porque todos o verão.

17.23-36 - A vida transcorrerá como sempre no dia em que Cristo voltar. Não haverá qualquer aviso prévio. A maioria das pessoas estará em suas tarefas cotidianas, indiferentes às exigências de Deus. Serão surpreendidas pela volta de Cristo assim como a geração de Noé o foi pelo Dilúvio (Gn 6-8) e como foram os contemporâneos de Ló na destruição de Sodoma (Gn 19). Não sabemos quando Cristo voltará, mas temos certeza de que Ele está voltando! Pode ser hoje, amanhã ou daqui a alguns séculos; em algum momento no futuro. Mas, quando Ele voltar, deveremos estar moral e espiritualmente prontos. Viva como se Jesus estivesse voltando hoje!

17.26-35 - Jesus nos advertiu contra a falsa segurança. Devemos abandonar os valores e as ligações com este mundo, a fim de estarmos prontos para o retorno de Cristo, que acontecerá de repente. Quando Ele vier, não haverá uma segunda chance; os fiéis serão tomados para estar com Ele para sempre, os demais serão deixados para trás.

17.37 - Para responder à pergunta dos discípulos, Jesus citou um provérbio familiar. Um abutre voando não significa muito, mas um ajuntamento de abutres significa que há um cadáver por perto. Assim, um único sinal do fim pode não ser significativo, mas quando muitos sinais acontecerem, a sua segunda vinda estará próxima.

18.1 - Perseverar em oração e não desistir não significa promover sessões intermináveis de orações repetitivas. A constância na oração significa manter nossos pedidos continuamente diante de Deus, enquanto vivemos para Ele a cada dia, crendo que nos responderá. Ao vivermos pela fé, não devemos desistir. Deus pode demorar para responder, mas essa demora sempre tem boas razões. Quando perseveramos em oração, crescemos em caráter, fé e esperança.

18.3 - As viúvas e os órfãos estavam entre as pessoas mais vulneráveis do povo de Deus, e tanto os profetas do AT quanto os apóstolos do NT insistiram para que esses necessitados recebessem o cuidado de que precisavam. Para saber mais sobre o cuidado divino com os necessitados, veja Êxodo 22.22-24; Isaías 1.17; 1 Timóteo 5.3; Tiago 1.27.

⁶ E disse o Senhor: Ouvi o que diz o injusto juiz.

⁷ E Deus 'não fará justiça aos seus escolhidos, que clamam a ele de dia e de noite, ainda que ¹⁴tardio para com eles?

⁸ Digo-vos ⁹que, depressa, lhes fará justiça. Quando, porém, vier o Filho do Homem, porventura, achará fé na terra?

Jesus profere a Parábola do Fariseu e o Publicano (172)

⁹ E disse também esta parábola a uns ¹⁰que confiavam em si mesmos, crendo que eram justos, e desprezavam os outros:

¹⁰ Dois homens subiram ao templo, a orar; um, fariseu, e o outro, publicano.

¹¹ O fariseu, ¹²estando em pé, orava consigo desta maneira: ¹³Ó Deus, graças te dou, porque não sou como os demais homens, roubadores, injustos e adúlteros; nem ainda como este publicano.

¹² Jejuo duas vezes na semana e dou os dízimos de tudo quanto possuo.

¹³ O publicano, porém, estando em pé, de longe, nem ainda queria levantar os olhos ao céu, mas batia no peito, dizendo: Ó Deus, tem misericórdia de mim, pecador!

¹⁴ Digo-vos que este desceu justificado para sua casa, e não aquele; ¹⁵porque qualquer que a si mesmo se exalta será humilhado, e qualquer que a si mesmo se humilha será exaltado.

Jesus abençoa as crianças (174/Mt 19.13-15; Mc 10.13-16)

¹⁵ E traziam-lhe ¹⁶também crianças, para que ele as tocassem; e os discípulos, vendo *isso*, repreendiam-nos.

¹⁶ Mas Jesus, chamando-as para si, disse: Deixai vir a mim os pequeninos e não os impeçais, ¹⁷porque dos tais é o Reino de Deus.

¹⁷ Em ¹⁸verdade vos digo que qualquer que não receber o Reino de Deus como uma criança não entrará nele.

Jesus fala ao jovem rico (175/Mt 19.16-30; Mc 10.17-31)

¹⁸ E ¹⁹perguntou-lhe *um* certo príncipe, dizendo: Bom Mestre, que hei de fazer para herdar a vida eterna?

¹⁹ Jesus lhe disse: Por que me chamas bom? Ninguém há bom, senão um, *que é Deus*.

²⁰ Sabes os mandamentos: Não adulterarás, não matarás, ²¹não furtarás, não dirás falso testemunho, ²²honra a teu pai e a tua mãe.

²¹ E disse ele: Todas essas coisas tenho observado desde a minha mocidade.

²² E, quando Jesus ouviu isso, disse-lhe: Ainda te falta uma coisa: ²³vende tudo quanto tens, reparte-o pelos pobres e terás *um* tesouro no céu; depois, vem e segue-me.

²³ Mas, ouvindo ele isso, ficou muito triste, porque era muito rico.

²⁴ E, vendo Jesus que ele ficara muito triste, disse: ²⁵Quão dificilmente entrarão no Reino de Deus os que têm riquezas!

^{18.7}: Ap 10.6 ¹⁴ou longânimo ^{18.8}: Hb 10.37; 2Pe 3.8-9 ^{18.9}: Lc 10.29; 16.15 ^{18.11}: Sl 135.2 ^{18.11}: Is 1.15; 58.2; Ap 3.17 ^{18.14}: Jó 22.29; Mt 23.12; Lc 14.11; Tg 4.6; 1Pe 5.5-6 ^{18.15}: Mc 10.13 ^{18.16}: 1Co 14.20; 1Pe 2.2 ^{18.17}: Mc 10.15 ^{18.18}: Mc 10.17 ^{18.20}: Êx 20.12.16; Dt 5.16.20; Rm 13.9 ^{18.20}: Ef 6.2; Cl 3.20 ^{18.22}: Mt 6.19-20; 19.21; 1Tm 6.19 ^{18.24}: Pv 11.28; Mt 19.23

18.6,7 - Se um juiz que não temia a Deus respondeu a uma pressão constante, quanto mais um Deus tão grande e tão amoroso responderá às nossas súplicas. Se sabemos que Ele nos ama, podemos crer que ouvirá os nossos pedidos de ajuda.

18.10 - As pessoas que viviam nas proximidades de Jerusalém iam frequentemente ao Templo para orar. O Templo era o principal lugar de adoração.

18.11-14 - O fariseu não foi ao Templo para orar a Deus, mas para anunciar a bondade própria a todos quantos pudessem ouvir. No entanto, o cobrador de impostos foi para reconhecer seus pecados e clamar a Deus por misericórdia. A hipocrisia é perigosa. Leva ao orgulho, faz com que uma pessoa menospreze as outras e a impede de aprender algo com Deus. A oração do cobrador de impostos deve ser a nossa, porque todos nós precisamos da misericórdia de Deus todos os dias. Não permita que o orgulho por suas conquistas o afastem de Deus!

18.15-17 - As mães costumavam levar seus filhos aos mestres, para que estes os abençoassem. Por esta razão, as mães aqui mencionadas reuniram-se ao redor de Jesus. Os discípulos, porém, pensaram que as crianças não fossem merecedoras do tempo dEle; consideraram este encontro menos importante. Mas Jesus recebeu bem as crianças, porque elas têm o tipo de fé e confiança necessário para entrar no Reino de Deus. É importante que apresentemos nossos filhos a Jesus e que nós mesmos nos aproximemos dEle como crianças, com atitudes de aceitação, fé e confiança.

18.18ss - Esse líder buscava uma confirmação de que teria vida eterna. Queria que Jesus medisse e graduasse suas qualificações ou que desse a ele alguma tarefa para assegurar-lhe a imortalidade. Então, Jesus deu-lhe uma tarefa, algo que o jovem rico sabia que não conseguiria fazer. O teor da pergunta dos ouvintes foi: "Quem no mundo pode ser salvo?" A resposta de Je-

sus mostrou que ninguém pode ser salvo por suas obras e que o impossível sob a perspectiva humana é possível para Deus. A salvação não pode ser alcançada como se fosse um pagamento; é um presente de Deus (ver Ef 2.8-10).

18.18,19 - A pergunta de Jesus para o líder que o chamou de "bom mestre", em essência, foi: "Você sabe quem eu sou?" Sem dúvida alguma, o homem não entendeu as implicações da resposta de Jesus; estava certo ao chamá-lo de bom, porque Jesus verdadeiramente é Deus.

18.22,23 - A riqueza daquele homem tornou sua vida confortável e deu-lhe poder e prestígio. Quando Jesus disse a ele que vendesse tudo o que possuía, mexeu na base da segurança e identidade do jovem. Ele não entendeu que estaria mais seguro se seguisse a Jesus do que se mantivesse toda a sua riqueza. Jesus não pede aos cristãos que vendam tudo o que têm, embora esta possa ser a vontade dEle para alguns. Pede a todos nós que nos livremos de qualquer coisa que se torne mais importante do que Deus em nossa vida. Se suas posses materiais tomam o primeiro lugar em sua vida, é melhor livrar-se delas!

18.24-27 - Pelo fato de o dinheiro representar poder, autoridade e sucesso, frequentemente é difícil para as pessoas ricas perceberem a sua necessidade e impotência de salvarem-se a si mesmas. Os ricos em talento ou inteligência sofrem da mesma dificuldade. A menos que Deus os alcance, não irão a Ele. Jesus surpreendeu alguns de seus ouvintes ao oferecer salvação aos pobres; hoje, Ele pode surpreender muitos, oferecendo-a aos ricos. É difícil para uma pessoa auto-suficiente perceber sua necessidade e ir a Jesus, mas o que é impossível sob uma perspectiva humana é possível a Deus.

²⁵ Porque é mais fácil entrar um camelo pelo fundo de uma agulha do que entrar um rico no Reino de Deus.

²⁶ E os que ouviram *isso* disseram: Logo, quem pode salvar-se?

²⁷ Mas ele respondeu: 'As *coisas* que são impossíveis aos homens são possíveis a Deus.

²⁸ E disse Pedro: 'Eis que nós deixamos tudo e te seguimos.

²⁹ E ele lhes disse: Na verdade vos digo 'que ninguém há, que tenha deixado casa, ou pais, ou irmãos, ou mulher, ou filhos pelo Reino de Deus

³⁰ e "não haja de receber muito mais neste mundo e, na idade vindoura, a vida eterna.

Jesus prediz sua morte pela terceira vez (177/Mt 20.17-19; Mc 10.32-34)

³¹ E, "tomando consigo os doze, disse-lhes: Eis que subimos a Jerusalém, e se cumprirá no Filho do Homem tudo o 'que pelos profetas foi escrito.

³² Pois "há de ser entregue aos gentios e escarnecido, injuriado e cuspidos;

³³ e, havendo-o açoitado, o matarão; e, ao terceiro dia, ressuscitará.

³⁴ E "eles nada disso entendiam, e esta palavra lhes era encoberta, não percebendo o que se *lhes* dizia.

Jesus cura um mendigo cego (179/Mt 20.29-34; Mc 10.46-52)

³⁵ E aconteceu "que, chegando ele perto de Jericó, estava um cego assentado junto do caminho, mendigando.

³⁶ E, ouvindo passar a multidão, perguntou que era aquilo.

³⁷ E disseram-lhe que Jesus, o Nazareno, passava.

³⁸ Então, clamou, dizendo: Jesus, Filho de Davi, tem misericórdia de mim!

³⁹ E os que iam passando repreendiam-no para que se calasse; mas ele clamava ainda mais: Filho de Davi, tem misericórdia de mim!

⁴⁰ Então, Jesus, parando, mandou que lho trouxessem; e, chegando ele, perguntou-lhe,

⁴¹ dizendo: Que queres que te faça? E ele disse: Senhor, que eu veja.

⁴² E Jesus lhe disse: 'Vê; a tua fé te salvou.

⁴³ E logo viu e seguia-o, "glorificando a Deus. E todo o povo, vendo *isso*, dava louvores a Deus.

Jesus leva salvação à casa de Zaqueu (180)

19 ¹ E, tendo *Jesus* entrado em Jericó, ia passando. ² E eis que *havia* ali um homem, chamado Zaqueu; e era este um chefe dos publicanos e era rico.

³ E procurava ver quem era Jesus e não podia, por causa da multidão, pois era de pequena estatura.

⁴ E, correndo adiante, subiu ¹⁵ a uma figueira brava para o ver, porque havia de passar por ali.

⁵ E, quando Jesus chegou àquele lugar, olhando para cima, viu-o e disse-lhe: Zaqueu, desce depressa, porque, hoje, me convém pousar em tua casa.

⁶ E, apressando-se, desceu e recebeu-o com júbilo.

⁷ E, vendo todos *isso*, murmuravam, dizendo que "entrara para ser hóspede de um homem pecador.

^{18.27}: Jr 32.17; Zc 8.6; Mt 19.26; Lc 1.37 ^{18.28}: Mt 19.27 ^{18.29}: Dt 33.9 ^{18.30}: Jó 42.10 ^{18.31}: Mt 16.21; 17.22; Mc 10.32 ^{18.31}: Sl 21; Is 53 ^{18.32}: Mt 27.2; Lc 23.1; Jo 18.28; At 3.13 ^{18.34}: Mc 9.32; Lc 2.50; 9.45; Jo 10.6; 12.16 ^{18.35}: Mc 10.46 ^{18.42}: Lc 17.19 ^{18.43}: Lc 5.26; At 4.21; 11.18 ¹⁹ ou a um sicômoro ^{19.7}: Mt 9.11; Lc 5.30

18.26-30 - Pedro e os outros discípulos pagaram um alto preço ao deixarem suas casas e empregos para seguirem a Jesus. Mas Jesus lembrou a Pedro que segui-lo implica benefícios e sacrifícios. Qualquer cristão que teve de desistir de algo para seguir a Cristo será recompensado nesta vida e na vindoura. Por exemplo, se você desistir de um emprego seguro, descobrirá que Deus oferece um relacionamento seguro com Ele, agora e para sempre. Se você tiver de desistir da aprovação de sua família, receberá o amor da família de Deus. Os discípulos começaram pagando um preço por seguir a Jesus, e Ele lhes disse que seriam recompensados. Não fique pensando muito no que você desistiu; pense no que ganhou e dê graças ao Senhor por isto! É impossível exceder a generosidade de Deus!

18.31-34 - Algumas predições sobre o que aconteceria a Jesus são encontradas em Salmos 41.9; 22.16-18; e 16.10, que, respectivamente, abordam sua traição, crucificação e ressurreição. Os discípulos não entenderam Jesus, aparentemente porque atentaram para o que Ele disse sobre a sua morte e ignoraram que assegurou sua ressurreição. Embora Jesus falasse claramente, não entenderiam o significado de suas palavras até que vissem o Cristo ressurrecto face a face.

18.35 - Os mendigos freqüentemente ficavam a beira das estradas próximas às cidades, porque era onde podiam contatar a maioria das pessoas. Normalmente os deficientes e os mendigos eram impossibilitados de trabalhar e prover o próprio sustento. A ajuda médica não estava disponível para que seus problemas fossem resolvidos, e as pessoas tendiam a ignorar sua obrigação de cuidar dos necessitados (Lv 25.35-38). Deste modo, os mendigos tinham pouca esperança de escapar de seu estilo de vida degradante. Mas aquele cego teve uma profunda esperança no

Messias. Ousadamente, clamou pela atenção de Jesus, e Ele o atendeu e disse que a fé lhe permitiu ver. Não importa quão desesperadora sua situação possa parecer: se você clamar a Jesus com fé, Ele o ajudará!

18.38 - O homem cego chamou Jesus de "Filho de Davi", um título atribuído ao Messias (Is 11.1-3). Isto significa que percebeu Jesus como o Cristo, aguardado há tanto tempo. É interessante notar que um mendigo pobre e cego pôde enxergar quem era Jesus, enquanto os líderes religiosos que viram os milagres operados por Ele eram cegos em relação à sua identidade e recusaram-se a reconhecê-lo como o Messias.

19.1-10 - Para financiar seu império mundial, os romanos arrecadavam, de todas as nações sob seu controle, grandes quantias em forma de impostos. Os judeus se opunham ao pagamento dessas taxas, por terem de sustentar um governo secular com deuses pagãos, porém eram forçados a pagar. Os cobradores de impostos estavam entre as pessoas mais impopulares de Israel. Judeus de nascimento, os publicanos escolheram trabalhar para Roma, por isso eram considerados traidores de Israel. Além disso, era de conhecimento de todos que os publicanos enriqueciam por meio da extorsão de seus companheiros judeus. Assim, não é de admirar que alguns tenham murmurado contra o Senhor Jesus, por Ele ter ido à casa de Zaqueu. Apesar de Zaqueu ser um trapaceiro e renegado, Jesus o amou e, em resposta, esse cobrador de impostos se converteu. Em toda sociedade, certos grupos de pessoas são considerados intocáveis ou indesejáveis, por causa de suas opiniões políticas, de seu comportamento imoral ou estilo de vida. Não devemos ceder à pressão social que nos força a evitar tais pessoas. Jesus as ama, e elas precisam ouvir as Boas Novas.

⁸ E, levantando-se Zaqueu, disse ao Senhor: Senhor, eis que eu dou aos pobres metade dos meus bens; e, se em alguma coisa ⁹tenho defraudado alguém, ¹⁰o restituo quadruplicado.

⁹ E disse-lhe Jesus: Hoje, veio a salvação a esta casa, ¹⁰pois também este ¹¹é filho de Abraão.

¹⁰ Porque ¹¹o Filho do Homem veio buscar e salvar o que se havia perdido.

Jesus profere a Parábola das Dez Minas (181)

¹¹ E, ouvindo eles essas coisas, ele prosseguiu e contou uma parábola, porquanto estava perto de Jerusalém, ¹²e cuidavam que logo se havia de manifestar o Reino de Deus.

¹² Disse, ¹³pois: Certo homem nobre partiu para uma terra remota, a fim de tomar para si um reino e voltar depois.

¹³ E, chamando dez servos seus, deu-lhes dez minas e disse-lhes: Negociai até que eu venha.

¹⁴ Mas ¹⁵os seus concidadãos aborreciam-no e mandaram após ele embaixadores, dizendo: Não queremos que este reine sobre nós.

¹⁵ E aconteceu que, voltando ele, depois de ter tomado o reino, disse que lhe chamassem aqueles servos a quem tinha dado o dinheiro, para saber o que cada um tinha ganhado, negociando.

¹⁶ E veio o primeiro dizendo: Senhor, a tua mina rendeu dez minas.

¹⁷ E ele lhe disse: Bem *está*, servo bom, porque no mínimo foste fiel, ¹⁸sobre dez cidades terás a autoridade.

¹⁸ E veio o segundo, dizendo: Senhor, a tua mina rendeu cinco minas.

¹⁹ E a este disse também: Sê tu também sobre cinco cidades.

²⁰ E veio outro, dizendo: Senhor, aqui *está* a tua mina, que guardei num lenço,

²¹ porque tive medo de ti, que és homem rigoroso, que tomas o que não puseste e segas o que não semeaste.

²² Porém ele lhe disse: "Mau servo, pela tua boca te julgarei; sabias ²³que eu sou homem rigoroso, que tomo o que não pus e sego o que não semeei.

²³ Por que não puseste, pois, o meu dinheiro no banco, para que eu, vindo, o exigisse com os juros?"

²⁴ E disse aos que estavam com ele: Tirai-lhe a mina e dai-a ao que tem dez minas.

²⁵ E disseram-lhe eles: Senhor, ele tem dez minas.

²⁶ Pois eu vos digo ²⁷que a qualquer que tiver ser-lhe-á dado, mas ao que não tiver até o que tem lhe será tirado.

²⁷ E, quanto àqueles meus inimigos que não quiseram que eu reinasse sobre eles, trazei-os aqui e matai-os diante de mim.

⁸19.8: Lc 3.14 ⁹19.8: Êx 22.1; 1Sm 12.3; 2Sm 12.6 ¹⁰19.9: Rm 11.12,16; Gl 3.7 ¹¹19.9: Lc 3.16 ¹²19.10: Mt 18.11; 10.6; 15.24 ¹³19.11: At 1.6 ¹⁴19.12: Mc 13.34 ¹⁵19.14: Jo 1.11 ¹⁶19.17: Mt 25.21; Lc 16.10 ¹⁷19.21: Mt 25.24 ¹⁸19.22: 2Sm 1.16; Jó 15.6; Mt 12.37 ¹⁹19.22: Mt 25.26 ²⁰19.26: Mt 13.12; 25.29; Mc 4.25; Lc 8.18

19.8 - A julgar pela reação da multidão, Zaqueu deve ter sido um publicano muito desonesto. Mas depois que conheceu Jesus, percebeu que sua vida precisava ser completamente corrigida. Ao ofertar aos pobres com generosidade e fazer as devidas restituições àqueles a quem enganou, Zaqueu demonstrou mudança interior por meio de uma ação exterior. Não é suficiente seguir a Jesus apenas no pensamento ou no coração. É necessário demonstrarmos nossa fé por meio de uma mudança de comportamento. Sua fé resultou em ação? Que mudanças você precisa fazer?

19.9,10 - Ao dizer que Zaqueu era um filho de Abraão, contudo estava perdido, Jesus deve ter chocado seus ouvintes, que não devem ter gostado de reconhecer que aquele publicano im-

pular era um irmão e que um filho de Abraão pudesse perder-se. Mas uma pessoa não é salva por que nasceu em uma boa família nem condenada devido a uma herança ruim; a fé é mais importante do que a genealogia. Jesus veio salvar todos os perdidos, a despeito do passado ou estilo de vida que cada um teve anteriormente. Por meio da fé, os perdidos podem ser perdoados e transformados em novas criaturas.

19.11ss - Os judeus ainda aguardavam um líder político que estabeleceria um reino terreno e os libertaria da dominação romana. A história de Jesus mostrou que seu Reino não assumiria esta forma imediatamente. Primeiro, o Senhor se retiraria por algum tempo, e os seus seguidores precisariam ser fiéis e produtivos durante a sua ausência. Em seu retorno, Jesus inauguraria um Reino mais poderoso e justo do que qualquer outro que pudessem esperar.

19.11ss - Essa história ensinou aos seguidores de Jesus o que deveriam fazer durante o intervalo entre a partida e a segunda vinda dEle. Por vivermos nesse período, tal situação se aplica diretamente a nós. Recebemos recursos excelentes para edificar e expandir o Reino de Deus. Jesus espera que usemos nossos talentos de forma que se multipliquem, e que o Reino cresça. Ele pede contas a cada um de nós do que fazemos com os dons que Ele nos deu. Devemos fazer a obra de Cristo enquanto aguardamos a vinda do Reino de Deus em glória!

19.20-27 - Por que o rei foi tão severo com o homem que não multiplicou o que havia recebido? Ele castigou o homem porque: (1) não compartilhou os mesmos interesses de seu senhor quanto ao reino; (2) não confiou nas intenções de seu senhor; (3) a única preocupação do homem foi consigo mesmo; e (4) nada fez para usar o dinheiro. Como o rei dessa história, Deus lhe deu dons para serem usados em benefício do Reino. Você quer que eles aumentem? Você confia em Deus para governar sua vida justamente? Você está tão preocupado com o bem-estar dos outros quanto com o seu? Você está disposto a usar fielmente o que o Senhor lhe confiou?

A ÚLTIMA SEMANA EM JERUSALÉM

Quando se aproximaram de Jerusalém, vindos de Jericó (19.1), Jesus e os discípulos foram para as aldeias de Betânia e Belfagé, e detiveram-se no vale a leste do monte das Oliveiras, apenas a algumas milhas fora de Jerusalém. Jesus permaneceu em Betânia durante as noites da semana que antecedeu sua morte, e entrou em Jerusalém durante o dia.



3. O ministério de Jesus em Jerusalém

Jesus entra em Jerusalém montado sobre um jumentinho (183/Mt 21.1-11; Mc 11.1-11; Jo 12.12-19)

²⁸ E, dito isso, ²⁹ia caminhando adiante, subindo para Jerusalém.

²⁹ E aconteceu ³⁰que, chegando perto de Betfagé e de Betânia, ao monte chamado das Oliveiras, mandou dois dos seus discípulos,

³⁰ dizendo: Ide à aldeia que está defronte e aí, ao entrardes, achareis preso um jumentinho em que nenhum homem ainda montou; soltai-o e trazei-o.

³¹ E, se alguém vos perguntar: Por que o soltais?, assim lhe direis: Porque o Senhor precisa dele.

³² E, indo os que haviam sido mandados, acharam como lhes dissera.

³³ E, quando soltaram o jumentinho, seus donos lhes disseram: Por que soltais o jumentinho?

³⁴ E eles responderam: O Senhor precisa dele.

³⁵ E trouxeram-no a Jesus; ³⁶e, lançando sobre o jumentinho as suas vestes, puseram Jesus em cima.

³⁷ E, indo ele, ³⁸estendiam no caminho as suas vestes.

³⁹ E, quando já chegava perto da descida do monte das Oliveiras, toda a multidão dos discípulos, regozijando-se, começou a dar louvores a Deus em alta voz, por todas as maravilhas que tinham visto,

⁴⁰ dizendo: ⁴¹Bendito o Rei que vem em nome do Senhor! ⁴²Paz no céu e glória nas alturas!

⁴³ E disseram-lhe dentre a multidão alguns dos fariseus: Mestre, repreende os teus discípulos.

⁴⁴ E, respondendo ele, disse-lhes: Digo-vos que, se estes se calarem, ⁴⁵as próprias pedras clamarão.

^{19.28}: Mc 10.32 ^{19.29}: Mc 11.1 ^{19.35}: 2Rs 9.13; Mt 21.7; Mc 11.7; Jo 12.14 ^{19.36}: Mt 21.8 ^{19.38}: Sl 118.26; Lc 13.35 ^{19.38}: Lc 2.14; Ef 2.14 ^{19.40}: Hc 2.11

RELATOS ENCONTRADOS SOMENTE NO EVANGELHO DE LUCAS

Referência

Acontecimento

1.5-80.	Episódios especiais que levaram ao nascimento de João Batista e de Jesus.
2.1-52.	Episódios da infância de Jesus.
3.19,20.	Herodes mandou prender João Batista.
4.16-30.	Jesus foi rejeitado em Nazaré.
5.1-11.	Jesus concedeu aos discípulos uma pesca maravilhosa.
7.11-17.	Jesus ressuscitou o filho de uma viúva em Naim.
7.36-50.	Uma mulher pecadora ungiu os pés de Jesus.
8.1-3.	Mulheres viajaram com Jesus.
10.1—18.14.	Episódios que envolveram milagres e ensinamentos durante os meses que antecederam a morte de Jesus.
19.1-27.	O encontro de Jesus com Zaqueu e a Parábola das Dez Minas.
23.6-12.	O julgamento de Jesus diante de Herodes.
24.44-49.	Algumas das últimas palavras de Jesus, antes de sua ascensão aos céus.

19.30-35 - Nessa ocasião, Jesus já era muito conhecido. Todos aqueles que tinham ido a Jerusalém para a Páscoa tinham ouvido falar dEle; por um certo tempo, a opinião popular lhe era favorável. Tudo o que os discípulos deveriam dizer aos donos do jumentinho era: "O Senhor precisa dele"; assim entregariam o animal alegremente.

19.35-38 - Alguns comemoram a entrada triunfal de Jesus em Jerusalém em um dia conhecido como "Domingo de Ramos", porque, na época, as pessoas se posicionaram ao longo da estrada, louvando a Deus, agitando galhos de palmeira e lançando suas vestes diante do jumentinho quando Jesus passava diante deles. "Bendito o Rei que vem em nome do Senhor" foi a saudação alegre dos judeus, porque sabiam que Jesus estava cumprindo a profecia em Zacarias 9.9: "Alegra-te muito, ó filha de Sião; exulta, ó filha de Jerusalém; eis que o teu Rei virá a ti, justo e Salvador, pobre e montado sobre um jumento, sobre um asininho, filho de jumenta".

Para anunciar que realmente era o Messias, Jesus escolheu um momento em que o povo de Israel estaria reunido em Jerusalém, um lugar onde grandes multidões poderiam vê-lo, e proclamou sua missão de um modo inconfundível.

O povo estava extremamente animado. Tinham a certeza de que a sua libertação estava a caminho.

19.38 - As pessoas que louvaram a Deus por dar-lhes um rei humano tiveram uma idéia errada a respeito de Jesus. Esperaram que Ele fosse o líder que restabeleceria a nação judaica à sua antiga glória; deste modo, ficaram surdos em relação às palavras dos profetas e cegos quanto à verdadeira missão de Jesus. Quando se tornou aparente que Jesus não faria o que esperavam, muitas pessoas que o saudaram, se voltaram contra Ele.

19.39,40 - Os fariseus pensaram que a aclamação da multidão fosse sacrilega, blasfema. Não queriam que alguém desafiasse o poder e autoridade deles, nem desejavam uma revolta, pois esta atrairia o exército romano contra eles. Então, pediram a Jesus que mantivesse o povo calado. Mas Ele disse que, caso as pessoas se calassem, até as pedras clamariam de alegria. Por quê? Não porque Jesus estivesse estabelecendo um poderoso reino secular, mas porque estava estabelecendo o Reino eterno de Deus, a razão para a maior de todas as comemorações.

⁴¹ E, quando ia chegando, vendo a cidade, 'chorou sobre ela,

⁴² dizendo: Ah! Se tu conhecesses também, ao menos neste teu dia, *o que à tua paz pertence!* Mas, agora, *isso* está encoberto aos teus olhos.

⁴³ Porque dias virão sobre ti, em que os teus inimigos te cercarão de trincheiras, e te sitiarão, e te estreitarão de todas as bandas,

⁴⁴ e te ⁴⁵derribarão, a ti e a teus filhos *que* dentro de ti *estiverem*, e não ⁴⁶deixarão em ti pedra sobre pedra, pois que ⁴⁷não conheceste o tempo da tua visitaçã.

Jesus novamente purifica o Templo (184/Mt 21.12-17; Mc 11.12-19)

⁴⁵ E, entrando ⁴⁶no templo, começou a expulsar todos os que nele vendiam e compravam,

⁴⁶ dizendo-lhes: *Está escrito: A minha casa é casa de oração; mas vós fizestes dela covil de salteadores.*

⁴⁷ E todos os dias ensinava no templo; ⁴⁸mas os principais dos sacerdotes, e os escribas, e os principais do povo procuravam matá-lo

⁴⁸ e não achavam meio de o fazer, porque todo o povo pendia para ele, escutando-o.

Líderes religiosos questionam a autoridade de Jesus (189/Mt 21.23-27; Mc 11.27-33)

20 E aconteceu, num daqueles dias, que, estando ele ensinando o povo no templo e anunciando o evangelho, sobrevieram os principais dos sacerdotes e os escribas com os anciãos

² e falaram-lhe, dizendo: Dize-nos: *com que autoridade fazes essas coisas?* Ou quem é que te deu esta autoridade?

³ E, respondendo ele, disse-lhes: Também eu vos farei uma pergunta: dizei-me, pois:

⁴ o batismo de João era do céu ou dos homens?

⁵ E eles arrazoavam entre si, dizendo: Se dissermos: do céu, ele nos dirá: Então, por que o não crestes?

⁶ E, se dissermos: dos homens, todo o povo nos apedrejará, pois ⁷têm por certo que João era profeta.

⁷ E responderam que não sabiam de onde *era*.

⁸ E Jesus lhes disse: Tampouco vos direi com que autoridade faço isto.

Jesus profere a Parábola dos Lavradores Maus (191/Mt 21.33-46; Mc 12.1-12)

⁹ E começou a dizer ao povo esta parábola: Certo homem ¹⁰plantou uma vinha, e arrendou-a a *uns* lavradores, e partiu para fora da terra por muito tempo.

¹⁰ E, no devido tempo, mandou um servo aos lavradores, para que lhe dessem dos frutos da vinha; mas os lavradores, espancando-o, mandaram-no vazio.

¹¹ E tornou ainda a mandar outro servo; mas eles, espancando também a este e afrontando-o, mandaram-no vazio.

¹² E tornou ainda a mandar um terceiro; mas eles, ferindo também a este, o expulsaram.

¹³ E disse o senhor da vinha: Que farei? Mandarei o meu filho amado; talvez, vendo-o, o respeitem.

¹⁴ Mas, vendo-o os lavradores, arrazoaram entre si dizendo: Este é o herdeiro; vinde, matemo-lo, para que a herança seja nossa.

¹⁵ E, lançando-o fora da vinha, o mataram. Que lhes fará, pois, o senhor da vinha?

¹⁶ Irá, e destruirá estes lavradores, e dará a outros a vinha. E, ouvindo eles *isso*, disseram: Não seja assim!

¹⁷ Mas ele, olhando para eles, disse: Que é isto, pois, que está escrito? ¹⁸A pedra que os edificadores reprovaram, essa foi feita cabeça da esquina.

^{19.41:} Jo 11.35 ^{19.43:} Is 29.3-4; Jr 6.3,6; Lc 21.20 ^{19.44:} 1Rs 9.7-8; Mq 3.12 ^{19.44:} Mt 24.2; Mc 13.2; Lc 21.6 ^{19.44:} Dn 9.24; Lc 1.68,78; 1Pe 2.12 ^{19.45:} Mc 11.11,15; Jo 2.14-15 ^{19.46:} Is 56.7 ^{19.46:} Jr 7.11 ^{19.47:} Mc 11.18; Jo 7.19; 8.37 ^{20.2:} At 4.7; 7.27 ^{20.6:} Mt 14.5; 21.26; Lc 7.29 ^{20.9:} Mc 12.1 ^{20.17:} Sl 118.22; Mt 21.42

19.41-44 - Os líderes judeus haviam rejeitado o seu Rei (19.47). Foram longe demais. Recusaram a oferta de Deus de salvação em Jesus Cristo, quando foram visitados pelo próprio Deus encarnado; logo, a nação sofreria. Deus não abandonou o povo que o obedeceu, mas continua a oferecer a salvação às pessoas a quem Ele ama, tanto judeus quanto gentios. A vida eterna está a seu alcance: aceite-a enquanto a oportunidade ainda está sendo oferecida!

19.43,44 - Essas palavras se cumpriram cerca de quarenta anos depois de Jesus as ter pronunciado. Em 66 d.C., os judeus se revoltaram contra o domínio romano. Três anos mais tarde, Tito, filho do imperador Vespasiano, foi enviado para acabar com a rebelião. Os soldados romanos atacaram Jerusalém e transpuseram o muro ao norte, mas não puderam tomar a cidade. Finalmente cercaram Jerusalém, e em 70 d.C., puderam entrar na cidade, já muito enfraquecida, e queimaram-na. Aproximadamente 600 mil judeus foram mortos durante a violenta investida de Tito.

19.47 - Quem eram os "principais do povo"? Neste grupo, provavelmente estavam incluídos os ricos líderes da política e do comércio e os doutores da lei. Eles tinham várias razões para desejar livrar-se de Jesus. Ele havia arruinado os negócios no Templo ao expulsar os comerciantes e pregava contra a injustiça; seus ensinamentos freqüentemente favoreciam os pobres, não os ricos. Além disso, a grande popularidade de Jesus poderia

atrair a atenção de Roma, e os líderes de Israel não queriam ter problemas com os seus dominadores.

20.1-8 - Esse grupo de líderes queria livrar-se de Jesus, então tentaram surpreendê-lo com tal pergunta. Se Jesus respondesse que a sua autoridade vinha de Deus, se declarasse abertamente que era o Messias, o Filho de Deus, os líderes o acusariam de blasfêmia e o levariam a julgamento. Mas Jesus não se deixou enredar. Antes, devolveu-lhes a pergunta. Deste modo, expôs as motivações daqueles homens ímpios e evitou a armadilha deles.

20.9-16 - Os personagens dessa parábola podem ser facilmente identificados. Até mesmo os líderes religiosos os reconheceram. O dono da vinha representa Deus; a vinha, Israel; os lavradores que a arrendaram, os líderes religiosos; os servos são os profetas e os sacerdotes que Deus enviou a Israel; o filho do dono da vinha, o Messias, Jesus; e os outros são os gentios. A parábola de Jesus respondeu indiretamente a pergunta dos líderes religiosos sobre a autoridade dEle; também lhes mostrou que Jesus estava ciente de que planejavam matá-lo.

20.17-19 - Ao citar Salmos 118.22, Jesus mostrou aos líderes incrédulos que até mesmo a sua rejeição ao Messias havia sido profetizada nas Escrituras. Ignorar a Pedra de esquina era perigoso. Uma pessoa pode tropeçar e ser esmagada (julgada e castigada). Em seus discursos, Jesus falou metaforicamente, mas os líderes religiosos não tiveram dificuldade para interpretar. Quiseram prendê-lo imediatamente.

¹⁸ Qualquer que cair sobre aquela pedra ficará em pedaços, e aquele "sobre quem ela cair será feito em pó.

¹⁹ E os principais dos sacerdotes e os escribas procuravam lançar mão dele naquela mesma hora; mas temeram o povo, porque entenderam que contra eles dissera esta parábola.

Líderes religiosos perguntam a Jesus sobre o pagamento de impostos (193/Mt 22.15-22; Mc 12.13-17)

²⁰ E, trazendo-o debaixo de olho, mandaram espias que se fingiam de justos, para o apanharem *em alguma* palavra e o entregarem à jurisdição e poder do governador.

²¹ E perguntaram-lhe, dizendo: Mestre, "nós sabemos que falas e ensinas bem e retamente e que não consideras a *aparência da* pessoa, mas ensinas com verdade o caminho de Deus.

²² É-nos lícito dar tributo a César ou não?

²³ E, entendendo ele a sua astúcia, disse-lhes: Por que me tentais?

²⁴ Mostrai-me uma moeda. De quem tem a imagem e a inscrição? E, respondendo eles, disseram: De César.

²⁵ Disse-lhes, então: Dai, pois, a César o que é de César e a Deus, o que é de Deus.

²⁶ E não puderam apanhá-lo em palavra alguma diante do povo; e, maravilhados da sua resposta, calaram-se.

Líderes religiosos perguntam a Jesus sobre a ressurreição (194/Mt 22.23-33; Mc 12.18-27)

²⁷ E, chegando-se "alguns dos saduceus, "que dizem não haver ressurreição, perguntaram-lhe,

²⁸ dizendo: Mestre, "Moisés nos deixou escrito que, se o irmão de alguém falecer, tendo mulher e não deixar filhos, o irmão dele tome a mulher e suscite posteridade a seu irmão.

²⁹ Houve, pois, sete irmãos, e o primeiro tomou mulher e morreu sem filhos;

³⁰ e o segundo

³¹ e o terceiro também a tomaram, e, igualmente, os sete. Todos eles morreram e não deixaram filhos.

³² E, por último, depois de todos, morreu também a mulher.

³³ Portanto, na ressurreição, de qual deles será a mulher, pois que os sete por mulher a tiveram?

³⁴ E, respondendo Jesus, disse-lhes: Os filhos deste mundo casam-se e dão-se em casamento,

³⁵ mas os que forem havidos por dignos de alcançar o mundo vindouro e a ressurreição dos mortos nem hão de casar, nem ser dados em casamento;

³⁶ porque já não podem "mais morrer, pois são iguais aos anjos e são filhos de Deus, "sendo filhos da ressurreição.

³⁷ E que os mortos hão de ressuscitar "também o mostrou Moisés junto da sarça, quando chama ao Senhor Deus de Abraão, e Deus de Isaque, e Deus de Jacó.

³⁸ Ora, Deus não é Deus de mortos, mas de vivos, porque para "ele vivem todos.

¹⁸ 20.18: Dn 2.34-35; Mt 21.44 ¹⁹ 20.21: Mt 22.16; Mc 12.14 ²⁰ 20.27: Mc 12.18 ²¹ 20.27: At 23.6.8 ²² 20.28: Dt 25.5 ²³ 20.36: 1Co 15.22,49,52; 1Jo 3.2 ²⁴ 20.36: Rm 8.23 ²⁵ 20.37: Êx 3.6 ²⁶ 20.38: Rm 6.10-11

20.20-26 - Jesus transformou a tentativa de seus inimigos de prendê-lo em uma lição poderosa: como seguidores de Cristo, temos obrigações legítimas tanto em relação a Deus quanto em relação ao governo. Mas é importante manter corretas as nossas prioridades. Quando os interesses dessas duas autoridades entrarem em conflito, nosso dever para com Deus deve sempre vir antes do nosso dever para com o Estado.

20.21 - Esses espões, fingindo ser homens honestos, lisonjearam Jesus antes de fazer uma pergunta ardilosa; esperavam que o Mestre estivesse desprevenido. Mas Ele sabia o que tentavam e manteve-se fora da armadilha. Cuidado com a lisonja! Com a ajuda de Deus, você pode detectá-la e evitar a armadilha.

20.22 - Essa era uma pergunta capciosa. Os judeus estavam enfurecidos por terem de pagar impostos a Roma, pois assim eram sustentados o governo romano e seus deuses pagãos. Odiavam o sistema que permitia a publicanos cobrar taxas exorbitantes e guardar o excedente para si. Se Jesus dissesse que os judeus deviam pagar impostos, chamariam-no de traidor da nação e da religião judaica; mas se dissesse que não deveriam pagar, poderiam denunciá-lo a Roma como rebelde. Os inimigos de Jesus pensaram que o surpreenderiam, mas Ele os superou novamente em inteligência e sabedoria.

20.24 - Essa moeda romana era um denário, o pagamento habitual por um dia de trabalho de um trabalhador comum.

20.27-38 - Os saduceus, um grupo de líderes religiosos conservadores, reconheciam apenas o Pentateuco, os textos bíblicos de Gênesis a Deuteronômio, como Escritura divinamente inspirada. Também não criam na ressurreição dos mortos, porque não encontravam qualquer menção dela naqueles livros. Os saduceus tentaram enganar Jesus, fazendo-lhe uma pergunta que sempre deixava os fariseus perplexos. Após a questão sobre o

casamento, Jesus sanou a verdadeira dúvida daqueles homens, que era a respeito da ressurreição. Baseando sua resposta no que Moisés (uma autoridade que eles respeitavam) escreveu, Jesus apoiou a crença na ressurreição.

20.34,35 - A declaração de Jesus não significa que os salvos não reconhecerão seus entes queridos no céu; significa que não se deve pensar no céu como uma extensão da vida terrena. Os relacionamentos nesta vida são limitados pelo tempo, pela morte e pelo pecado. Nós não sabemos tudo sobre a vida que teremos após a ressurreição, mas Jesus afirma que os relacionamentos serão diferentes daqueles com que estamos acostumados aqui e agora.

20.37,38 - Os saduceus se apresentaram a Jesus com uma pergunta capciosa. Não crendo na ressurreição, queriam que Jesus dissesse algo que pudessem refutar. Mesmo assim, Jesus não ignorou nem desprezou a pergunta deles. Respondeu-a, e foi além, chegou à questão real. Algumas pessoas podem fazer-lhe perguntas difíceis relacionadas à religião, tais como: "Como um Deus amoroso permite que as pessoas morram de fome?" ou "se Deus sabe o que eu vou fazer, será que realmente tenho um livre arbítrio?" Se lhe fizerem tais perguntas, siga o exemplo de Jesus. Primeiro, responda com o melhor de sua habilidade, depois procure o cerne da questão para a pessoa; pode ser o sofrimento devido a uma tragédia pessoal, a dificuldade de tomar uma decisão, etc. A pergunta é frequentemente apenas um teste, não de sua habilidade de responder questões difíceis, mas de sua disposição para ouvir e importar-se com quem a formulou.

³⁹ E, respondendo alguns dos escribas, disseram: Mestre, disseste bem.

⁴⁰ E não ousavam perguntar-lhe mais coisa alguma.

Líderes religiosos não respondem à pergunta de Jesus (196/Mt 22.41-46; Mc 12.35-37)

⁴¹ E ele lhes disse: "Como dizem que o Cristo é Filho de Davi?

⁴² Visto como o mesmo Davi diz no livro dos Salmos:

"Disse o SENHOR ao meu Senhor: Assenta-te à minha direita,

⁴³ até que eu ponha os teus inimigos por escabelo de teus pés.

⁴⁴ Se Davi lhe chama Senhor, como é ele seu filho?

Jesus alerta contra os líderes religiosos (197/Mt 23.1-12; Mc 12.38-40)

⁴⁵ E, ouvindo-o todo o povo, disse Jesus aos seus discípulos:

⁴⁶ Guardai-vos dos escribas, que querem andar com vestes compridas e amam as saudações nas praças, e

as principais cadeiras nas sinagogas, e os primeiros lugares nos banquetes;

⁴⁷ que devoram as casas das viúvas, fazendo, por pretexto, largas orações. Estes receberão maior condenação.

A oferta de uma viúva pobre (200/Mc 12.41-44)

21 E, olhando ele, viu os ricos lançarem as suas ofertas na arca do tesouro;

² e viu também uma pobre viúva lançar ali duas pequenas moedas;

³ e disse: Em verdade vos digo que lançou mais do que todos esta pobre viúva,

⁴ porque todos aqueles deram como ofertas de Deus do que lhes sobeja; mas esta, da sua pobreza, deu todo o sustento que tinha.

Jesus fala sobre o futuro (201/Mt 24.1-25; Mc 13.1-23)

⁵ E, dizendo alguns a respeito do templo, que estava ornado de formosas pedras e dádivas, disse:

^{20.41:} Mt 22.42; Mc 12.35 ^{20.42:} Sl 110.1; At 2.34 ^{20.45:} Mt 12.38 ^{20.46:} Lc 11.43 ^{20.47:} Mt 23.14 ^{21.3:} 2Co 8.12

20.41-44 - Os fariseus e os saduceus haviam feito suas perguntas. Então, Jesus inverteu a situação e fez uma pergunta que foi direto ao âmago da questão: o que pensavam sobre a identidade do Messias? Os fariseus sabiam que seria um descendente de Davi, mas não entenderam que Ele seria mais do que um ser humano, seria o Deus encarnado. Jesus citou Salmos 110.1, para mostrar que Davi sabia que o Messias era humano e divino. Mas os fariseus esperavam apenas um rei humano que restaurasse a grandeza de Israel como nos dias de Davi e Salomão. A questão principal de nossa vida é saber quem é Jesus para nós. Outras perguntas sobre questões espirituais são irrelevantes, a menos que tenhamos crido que Jesus é precisamente quem Ele disse ser. Os fariseus e os saduceus não puderam acreditar. Permaneceram confusos sobre a identidade de Jesus. Não faça o mesmo!

20.45-47 - Os doutores da lei amavam os benefícios associados à sua posição e, às vezes, enganavam os pobres, a fim de obterem mais benefícios. Todo trabalho tem as suas recompensas, mas ganhar algo jamais deve tornar-se mais importante do que fazer sua tarefa fielmente. Deus castigará as pessoas que usam suas posições para enganar aos outros. Use os recursos que você recebeu para ajudar os semelhantes, e não apenas em benefício próprio!

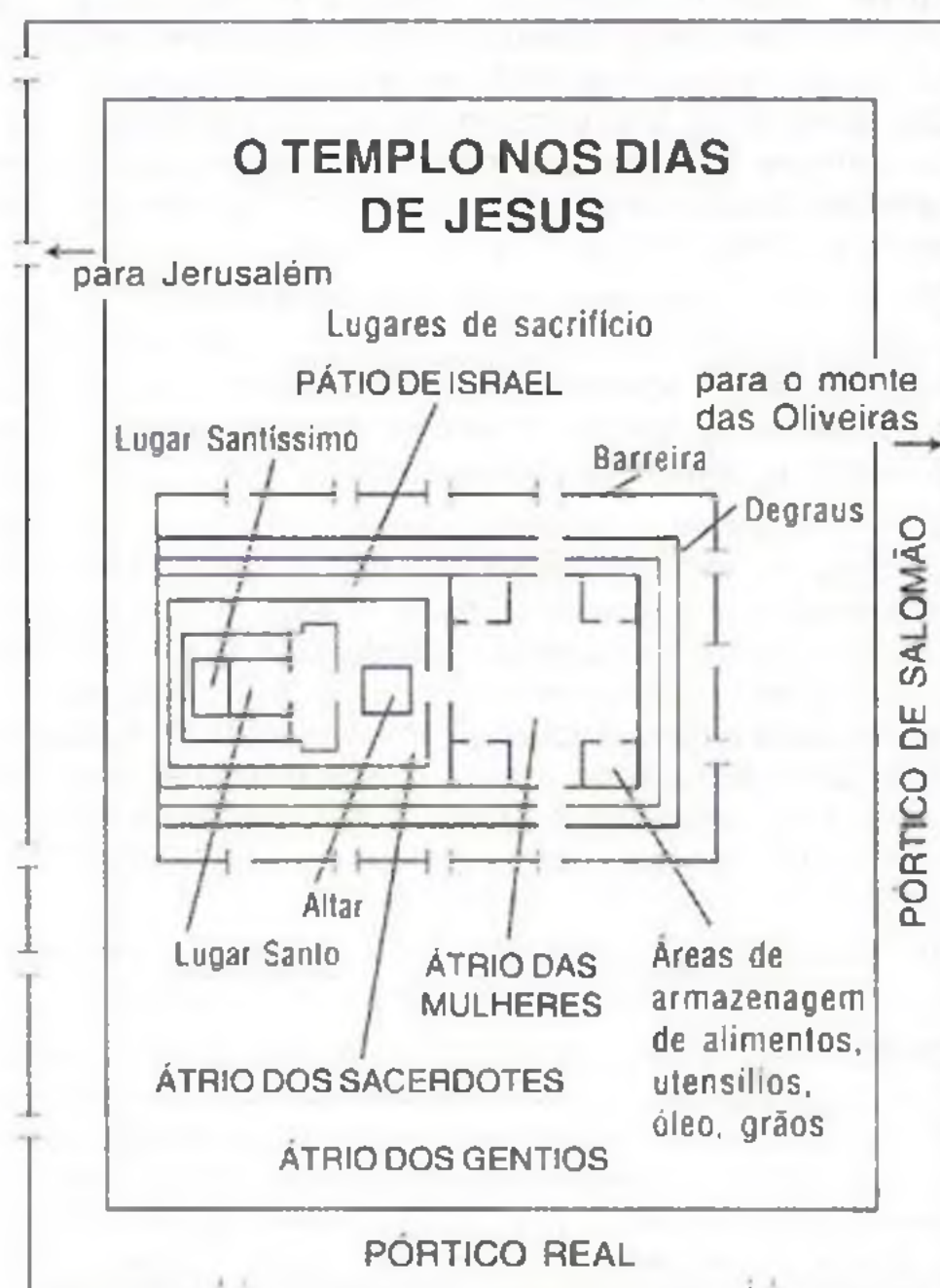
20.47 - Como é estranho pensar que os doutores da lei receberiam o pior castigo. Mas, por trás da aparência de santidade e respeitabilidade, eram arrogantes, maliciosos, egoístas e insensíveis. Jesus expôs o coração mau deles. Mostrou que apesar das palavras piedosas, os escribas negligenciavam as leis de Deus e agiam como lhes agradava. As práticas religiosas não cancelam o pecado. Jesus disse que o juízo mais severo de Deus recairia sobre os escribas, porque deveriam ter sido exemplos vivos da misericórdia e da justiça de Deus.

21.1,2 - Jesus estava na área do Templo chamada de átrio das mulheres. Neste local, havia sete caixas. Em uma delas os adoradores poderiam depositar a quantia relativa ao imposto do Templo, e as outras seis caixas eram para ofertas voluntárias, como a que a viúva deu. Esta não era apenas pobre, tinha poucos meios para ganhar dinheiro. Seu pequeno presente era um sacrifício, mas ela o entregou voluntariamente.

21.1-4 - Em contraste com o modo como a maioria de nós administra o dinheiro, aquela viúva deu tudo o que tinha, o próprio sustento. Quando nos considerarmos generosos ao dar uma pequena porcentagem de nossa renda ao Senhor, assemelhamo-nos àqueles que deram uma pequena parte do que sobrava.

Mas, nessa história, Jesus destacou a doação generosa e sacrificial. Como cristãos, devemos considerar como podemos aumentar além da mera conveniência o que ofertamos em dinheiro, tempo e talentos.

21.5,6 - O Templo que os discípulos estavam admirando não era o da época de Salomão, destruído pelos caldeus no início do século 6 a.C. O Templo da época de Jesus fora reconstruído por Esdras depois do retorno do exílio babilônico, no final do século 6 a.C.; foi profanado pelos selêucidas, no século 2 a.C., e novamente consagrado a Deus pelos Macabeus; logo depois, foi reformado por Herodes, o Grande, cujas obras duraram 46 anos. Era uma estrutura bonita e imponente com uma história signifi-



⁶ Quanto a estas *coisas* que vedes, dias virão em ^bque se não deixará pedra sobre pedra que não seja derribada.

⁷ E perguntaram-lhe, dizendo: Mestre, quando serão, pois, essas *coisas*? E que sinal *haverá* quando isso estiver para acontecer?

⁸ Disse, então, ele: "Vede que não vos enganem, porque virão muitos em meu nome, dizendo: Sou eu, e o tempo está próximo; não vades, portanto, após eles."

⁹ E, quando ouvirdes de guerras e sedições, não vos assusteis. Porque é necessário que isso aconteça primeiro, mas o fim não *será* logo.

¹⁰ Então, ^clhes disse: Levantar-se-á nação contra nação, e reino, contra reino;

¹¹ e *haverá*, em vários lugares, grandes terremotos, e fomes, e pestilências; *haverá* também coisas espantosas e grandes sinais do céu.

¹² Mas, ^dantes de todas essas coisas, lançarão mão de vós e vos perseguirão, entregando-vos às sinagogas e às prisões ^ee conduzindo-vos à presença de reis e governadores, ^fpor amor do meu nome.

¹³ E vos acontecerá ^gisso para testemunho.

¹⁴ Propõe, ^hpois, em vosso coração não premeditar como haveis de responder,

¹⁵ porque eu vos darei boca e sabedoria ⁱa que não poderão resistir, nem contradizer todos quantos se vos opuserem.

¹⁶ E até pelos pais, e irmãos, e parentes, e amigos se-reis ^jentregues; e matarão ^kalguns de vós.

¹⁷ E de todos sereis ^lodiados por causa do meu nome.

¹⁸ Mas ^mnão perecerá um único cabelo da vossa cabeça.

¹⁹ Na vossa paciência, possuí a vossa alma.

²⁰ Mas, quando virdes Jerusalém cercada de exércitos, sabeí, então, que é chegada a sua desolação.

²¹ Então, os que estiverem na Judéia, que fujam para os montes; os que estiverem no meio da *cidade*, que saiam; e, os que estiverem nos campos, que não entrem nela.

²² Porque dias de vingança são estes, para que ⁿse cumpram todas as *coisas* que estão escritas.

²³ Mas ai ^odas grávidas e das que criarem naqueles dias! Porque *haverá* grande aflição na terra e ira sobre este povo.

²⁴ E cairão a fio de espada e para todas as nações serão levados cativos; e Jerusalém será pisada pelos gentios, até que os ^ptempos dos gentios se completem.

Jesus fala sobre seu retorno (202/Mt 24.26-35; Mc 13.24-31)

²⁵ E *haverá* sinais no sol, e na lua, e nas estrelas, e, na terra, angústia das nações, em perplexidade pelo bramido do mar e das ondas;

²⁶ homens desmaiando de terror, na expectativa das coisas que sobrevirão ao mundo, ^qporquanto os poderes do céu serão abalados.

²⁷ E, então, verão vir o Filho do Homem ^rnuma nuvem, com poder e grande glória.

²⁸ Ora, quando essas *coisas* começarem a acontecer, olhai para cima e levantai a vossa cabeça, ^sporque a vossa redenção está próxima.

²⁹ E disse-lhes uma parábola: ^tOlhai para a figueira e para todas as árvores.

^a21.6: Lc 19.44 ^b21.8: Mt 24.4; Mc 13.5; Ef 5.6; 2Ts 2.3 ^c21.10: Mt 24.7 ^d21.12: Mc 13.9; Ap 2.10 ^e21.12: At 4.3; 5.18; 12.4; 16.24 ^f21.12: At 25.23 ^g21.12: 1Pe 2.13 ^h21.13: Fp 1.28; 2Ts 1.5 ⁱ21.14: Mt 10.19; Mc 13.11; Lc 12.11 ^j21.15: At 6.10 ^k21.16: Mt 7.6; Mc 13.12 ^l21.16: At 7.59; 12.2 ^m21.17: Mt 10.22 ⁿ21.18: Mt 10.30 ^o21.22: Dn 9.26-27; Zc 11.1 ^p21.23: Mt 24.19 ^q21.24: Dn 9.27; 12.7; Rm 11.25 ^r21.26: Mt 24.4 ^s21.27: Mt 24.30; Ap 1.7; 14.14 ^t21.28: Rm 8.19,23 ^u21.29: Mt 24.32; Mc 13.28

caliva, mas Jesus predisse que ele seria completamente destruído. Isto aconteceu em 70 d.C., quando o exército romano queimou Jerusalém.

21.7ss - Jesus não deixou seus discípulos despreparados para os anos difíceis que se seguiriam. Ele os advertiu sobre os falsos messias, os desastres naturais e as perseguições, mas assegurou que estaria presente para protegê-los e fazer seu Reino tornar-se conhecido mundialmente por intermédio deles. Por fim, Jesus prometeu que retornaria em poder e glória para levá-los. As advertências e promessas de Jesus a seus discípulos aplicam-se também a nós, que esperamos ansiosamente por sua volta.

21.12,13 - Essas perseguições logo começaram. Lucas registrou muitas delas no livro de Atos. Paulo, na prisão, disse que sofria alegremente porque isto o ajudava a conhecer melhor a Cristo e a fazer a obra dEle a favor da Igreja (Fp 3.10; Cl 1.24). A Igreja Primitiva prosperou apesar da intensa perseguição. De fato, no final do século dois, o patriarca Tertuliano escreveu: "O sangue dos cristãos é uma semente", porque a oposição colaborava com a expansão do cristianismo.

21.14-19 - Jesus advertiu que, nas perseguições vindouras, seus seguidores seriam traídos por membros da própria família e por amigos. Os cristãos de todas as eras tiveram que enfrentar esta possibilidade. É tranquilizante saber que, mesmo quando nos sentirmos completamente abandonados, o Espírito Santo permanecerá conosco. Ele nos confortará, protegerá e dará as palavras de que precisamos. Esta garantia pode gerar a coragem e a esperança necessária para permanecermos firmes em Cristo, a despeito das situações difíceis.

21.18 - Jesus não disse que os cristãos estariam isentos de danos físicos ou morto durante as perseguições. Lembre-se de que muitos dos discípulos foram martirizados. Na verdade, Jesus estava dizendo que nenhum de seus seguidores sofreria perda espiritual ou eterna. Na terra, todos morrerão; mas os crentes em Jesus Cristo serão salvos e preservados para a vida eterna.

21.24 - Os "tempos dos gentios" começaram com a destruição de Jerusalém pela Babilônia, em 586 a.C., e o exílio do povo judeu. Israel não era mais uma nação independente; estava sob o controle de governantes gentios. Na época de Jesus, Israel era governado pelo Império Romano, e um general romano destruiria a cidade em 70 d.C. Jesus disse que a dominação do povo de Deus por seus inimigos continuaria até que Deus decidisse dar fim a tal situação. A expressão "tempos dos gentios" refere-se não só às repetidas destruições de Jerusalém, como também à contínua e crescente perseguição do povo de Deus até o final.

21.28 - O quadro das futuras perseguições e dos desastres naturais é sombrio, mas, em última instância, é motivo não de preocupação, mas de grande alegria. Quando os crentes virem estes episódios acontecendo, saberão que o retorno de seu Messias está próximo e poderão esperar ansiosamente pelo reinado de justiça e paz. Em vez de ficarmos apavorados pelo que está acontecendo em nosso mundo, devemos aguardar confiantemente que o retorno de Cristo traga a justiça e a restauração a seu povo.

³⁰ Quando já começam a brotar, vós sabeis por vós mesmos, vendo-as, que perto está já o verão.

³¹ Assim também vós, quando virdes acontecer essas coisas, sabeis que o Reino de Deus está perto.

³² Em verdade vos digo que não passará esta geração até que tudo aconteça.

³³ Passará o céu e a terra, mas as minhas palavras não hão de passar.

Jesus fala sobre permanecer vigilante (203/ Mt 24.36-51; Mc 13.32-37)

³⁴ E olhai por vós, para que não aconteça que o vosso coração se carregue de glotonaria, de embriaguez, e dos cuidados da vida, e venha sobre vós de improviso aquele dia.

³⁵ Porque virá como um laço sobre todos os que habitam na face de toda a terra.

³⁶ Vigiai, pois, em todo o tempo, orando, para que sejais havidos por dignos de evitar todas essas coisas que hão de acontecer e de estar em pé diante do Filho do Homem.

³⁷ E, de dia, ensinava no templo e, à noite, saindo, ficava no monte chamado das Oliveiras.

³⁸ E todo o povo ia ter com ele ao templo, de manhã cedo, para o ouvir.

C. A MORTE E A RESSURREIÇÃO DE JESUS, O SALVADOR (22.1—24.53)

O homem perfeito era um ideal elevado na cultura grega. Tendo os gregos em mente ao escrever o Evangelho, Lucas mostrou que Jesus foi o Homem perfeito, oferecido como o sacrifício perfeito por causa do pecado de todas as pessoas. Cristo é o Homem ideal, o perfeito modelo a ser seguido. Devemos admirar o seu caráter, que aten-

deu aos ideais mais elevados da humanidade como também à exigência de Deus de expiação do pecado. Jesus é, ao mesmo tempo, nosso modelo e nosso Salvador.

O plano para tirar a vida de Jesus (207/ Mt 26.1-5; Mc 14.1,2)

22 Estava, pois, perto a Festa dos Pães Asmos, chamada de Páscoa.

² E os principais dos sacerdotes e os escribas andavam procurando como o matariam, porque temiam o povo.

Judas consente em trair Jesus (208/ Mt 26.14-16; Mc 14.10,11)

³ Entrou, porém, Satanás em Judas, que tinha por sobrenome Iscariotes, o qual era do número dos doze.

⁴ E foi e falou com os principais dos sacerdotes e com os capitães de como lho entregaria,

⁵ os quais se alegraram e convieram em lho dar dinheiro.

⁶ E ele concordou e buscava oportunidade para lho entregar sem alvoroço.

Os discípulos preparam a Páscoa (209/ Mt 26.17-19; Mc 14.12-16)

⁷ Chegou, porém, o dia da Festa dos Pães Asmos, em que importava sacrificar a Páscoa.

⁸ E mandou a Pedro e a João, dizendo: Ide, preparai-nos a Páscoa, para que a comamos.

⁹ E eles lhe perguntaram: Onde queres que a preparemos?

¹⁰ E ele lhes disse: Eis que, quando entrardes na cidade, encontrareis um homem levando um cântaro de água; segui-o até à casa em que ele entrar.

^{21.34}: Rm 13.13; 1Ts 5.6; 1Pe 4.7 ^{21.35}: 2Pe 3.10; Ap 3.3; 16.15 ^{21.36}: Mt 24.42; 25.13; Mc 13.33 ^{21.36}: Lc 18.1 ^{21.36}: Sl 1.5; Ef 6.13 ^{21.37}: Jo 8.1-2 ^{21.37}: Lc 22.39 ^{22.1}: Mt 26.2; Mc 14.1 ^{22.2}: Sl 2.2; Jo 11.47; At 4.27 ^{22.3}: Mt 26.14; Mc 14.10; Jo 13.2,27 ^{22.5}: Zc 11.12

21.34-36 - Jesus disse aos discípulos que mantivessem uma constante vigilância em relação ao seu retorno. Embora mais de dois mil anos tenham se passado, desde que Ele pronunciou essas palavras, sua verdade permanece: Cristo está voltando, e precisamos vigiar e estar espiritualmente preparados. Isto significa trabalhar fielmente nas tarefas que Deus nos confiou. Não deixe que sua mente e seu espírito fiquem entorpecidos por um viver descuidado, pela embriaguez ou pela tola procura pelo prazer! Não permita que os cuidados desta vida lhe deixem prostrado! Esteja pronto a mover-se de acordo com a ordem de Deus!

21.36 - Poucos dias depois de dizer aos discípulos para orar, a fim de que pudessem escapar da perseguição, o próprio Senhor Jesus pediu a Deus que o poupasse das agonias da cruz, se esta fosse a vontade do Pai (22.41,42). Não é normal querer sofrer, mas, como seguidores de Jesus, devemos estar dispostos a padecer se assim pudermos ajudar a edificar o Reino de Deus. Temos duas promessas maravilhosas que nos ajudarão à medida que enfrentamos sofrimentos: Deus sempre estará conosco (Mt 28.20) e um dia nos resgatará e dará a vida eterna (Ap 21.1-4).

22.1 - Exigia-se que todos os judeus do sexo masculino, com idade superior a 12 anos, fossem a Jerusalém para a Páscoa, que era antecedida por uma celebração de sete dias, chamada Festa dos Pães Asmos. Judeus de todas as partes do Império Romano iam a Jerusalém para participar dessas festas, celebrando um dos eventos mais importantes de sua história: a saída do Egito. Para saber mais sobre a Páscoa e a Festa dos Pães Asmos, veja a primeira nota Marcos 14.1.

22.3 - A participação de Satanás na traição de Jesus não exime a responsabilidade de Judas neste episódio. Desiludido pelo fato de Jesus haver se disposto a morrer em vez de estabelecer seu Reino, talvez Judas tentasse, com sua traição, forçar o Mestre a usar o seu poder para provar que era o Messias. Também é possível que Judas, por não entender a missão de Jesus, não acreditasse mais que Ele fosse o escolhido de Deus. A despeito do que Judas tenha pensado, Satanás presumiu que a morte de Jesus daria um fim à sua missão e frustraria o plano de Deus. Entendemos que o Diabo, assim como Judas, não sabia que a morte e a ressurreição de Jesus eram, desde o princípio, as etapas mais importantes do plano de Deus. Para obter mais informações sobre Judas, veja seu perfil em Marcos.

22.7,8 - A refeição da Páscoa incluía o sacrifício de um cordeiro, por causa da associação com o êxodo do Egito. Quando os hebreus se preparavam para partir, Deus lhes disse que matassem um cordeiro e marcassem com o sangue do animal os umbrais das portas de suas casas. Depois, deveriam preparar a carne, que lhes serviria de alimento. No episódio da última ceia, Pedro e João tiveram de comprar e preparar o cordeiro, pão sem fermento, ervas, vinho e outros alimentos cerimoniais.

22.10 - Comumente, as mulheres, e não os homens, iam ao poço, para apanhar e levar água para casa. Por esta razão, foi fácil identificar esse homem mesmo em meio a uma multidão.

¹¹ E direis ao pai de família da casa: O mestre te diz: Onde está o aposento em que hei de comer a Páscoa com os meus discípulos?

¹² Então, ele vos mostrará um grande cenáculo mobiliado; aí fazei os preparativos.

¹³ E, indo eles, acharam como lhes havia sido dito; e prepararam a Páscoa.

Jesus e os discípulos compartilham a última ceia (211/Mt 26.20-30; Mc 14.17-26; Jo 13.21-30)

¹⁴ E, chegada a hora, pôs-se à mesa, e, com ele, os doze apóstolos.

¹⁵ E disse-lhes: Desejei muito comer convosco esta Páscoa, antes que padeça.

¹⁶ porque vos digo que não a comerei mais até que ela se cumpra no Reino de Deus.

¹⁷ E, tomando o cálice e havendo dado graças, disse: Tomai-o e reparti-o entre vós,

¹⁸ porque vos digo que já não beberei do fruto da vide, até que venha o Reino de Deus.

¹⁹ E, tomando o pão e havendo dado graças, partiu-o e deu-lho, dizendo: Isto é o meu corpo, que por vós é dado; fazei isso em memória de mim.

²⁰ Semelhantemente, tomou o cálice, depois da ceia, dizendo: Este cálice é o Novo ²⁰Testamento no meu sangue, que é derramado por vós.

²¹ Mas eis que a mão do que me trai está comigo à mesa.

²² E, na verdade, "o Filho do Homem vai" segundo o que está determinado; mas aí daquele homem por quem é traído!

²³ E começaram a perguntar entre si qual deles seria o que havia de fazer isso.

²⁴ E houve também entre eles contenda sobre qual deles parecia ser o maior.

²⁵ E ele lhes disse: Os reis dos gentios dominam sobre eles, e os que têm autoridade sobre eles são chamados benfeitores.

²⁶ Mas não sereis vós assim; antes, o maior entre vós seja como o menor; e quem governa, como quem serve.

²⁷ Pois qual é maior: quem está à mesa ou quem serve? Porventura, não é quem está à mesa? Eu, porém, entre vós, sou como aquele que serve.

²⁸ E vós sois os que tendes permanecido comigo nas minhas tentações.

²⁹ E eu vos destino o Reino, como meu Pai mo destinou,

^{22.14}: Mt 26.20; Mc 14.17 ^{22.16}: Lc 14.15; At 10.41; Ap 19.9 ^{22.18}: Mt 26.29; Mc 14.25 ^{22.19}: Mt 26.26; Mc 14.22 ^{22.19}: 1Co 11.24 ^{22.20}: 1Co 10.16
¹⁸ ou Pacto ^{22.21}: Sl 41.9; Mt 26.21,23; Mc 14.18; Jo 13.21,26 ^{22.22}: Mt 26.24 ^{22.22}: At 2.23; 4.28 ^{22.23}: Mt 26.22; Jo 13.22,25 ^{22.24}: Mc 9.34; Lc 9.46
^{22.25}: Mt 20.25; Mc 10.42 ^{22.26}: Mt 20.26; 1Pe 5.3 ^{22.26}: Lc 9.48 ^{22.27}: Lc 12.37 ^{22.27}: Mt 20.28; Jo 13.13-14; Fp 2.7 ^{22.28}: Hb 4.15 ^{22.29}: Mt 24.47; Lc 12.32; 2Co 1.7; 2Tm 2.12

22.14-18 - A Páscoa era a comemoração da saída de Israel do Egito. Naquela ocasião, o sangue de um cordeiro nos umbrais das portas salvou os primogênitos hebreus da morte. Este acontecimento pressagiou a obra de Jesus na cruz. Como o Cordeiro imaculado de Deus, seu sangue seria derramado, a fim de salvar seu povo do castigo da morte pelo pecado.

22.17,20 - Lucas mencionou duas taças de vinho, enquanto Mateus e Marcos mencionaram apenas uma. Na refeição tradicional da Páscoa, o vinho é servido quatro vezes. Entendemos que Cristo comparou o pão a seu corpo e o vinho a seu sangue quando ofereceu a quarta e última taça.

22.17-20 - De um modo geral, os cristãos têm diferentes interpretações acerca do significado da comemoração da Ceia do Senhor. Existem três opiniões principais: (1) o pão e o vinho se tornam realmente o corpo e o sangue de Cristo (pelo fenômeno conhecido como "transubstanciação"); (2) o pão e o vinho permanecem inalterados, contudo Cristo está espiritualmente presente pela fé; (3) o pão e o vinho permanecem inalterados, e a Ceia é um memorial do sacrifício de Cristo. Não importa a opinião de cada grupo, todos os cristãos concordam que a Ceia do Senhor comemora a morte de Cristo na cruz para nos redimir e aponta para a vinda de seu Reino em glória. Quando participamos da Ceia, mostramos a nossa profunda gratidão pela obra de Cristo a nosso favor, e nossa fé é fortalecida.

22.19 - Jesus pediu aos discípulos para comerem o pão que era partido em memória dEle. O Senhor desejava que se lembrassem de seu sacrifício, a condição para o perdão dos pecados e para a comunhão da qual continuariam a desfrutar através da obra do Espírito Santo. Embora o significado exato da Ceia do Senhor (que alguns chamam de Comunhão) tenha sido fortemente debatido ao longo da história da Igreja, os cristãos ainda tomam o pão e o vinho em memória de seu Senhor e Salvador Jesus Cristo. Não negligencie a participação na Ceia do Senhor! Deixe que esta celebração o faça lembrar do que Cristo fez a seu favor!

22.20 - Na época do AT, Deus concordou em perdoar as faltas do pecador se este levasse animais para serem sacrificados pelos sacerdotes. Quando este sistema sacrificial foi inaugurado, o acordo entre Deus e seu povo foi selado com o sangue de

animais (Êx 24.8). Mas o sangue em si não tirava o pecado (só Deus pode perdoar pecados), por isto o sacrifício de animais era repetido dia após dia, ano após ano. Contudo, Jesus instituiu uma nova aliança entre Deus e seu povo. Sob este novo pacto, Jesus morreria no lugar dos pecadores. Diferentemente do sangue de animais, o sangue de Jesus (por Ele ser plenamente homem e plenamente Deus, santo e imaculado) removeria os pecados de todos aqueles que depositassem sua fé nEle. O sacrifício de Jesus jamais seria repetido; permaneceria válido por toda a eternidade (Hb 9.23-28). Por isso, os profetas esperaram ansiosamente por essa nova aliança, que cumpriria o antigo acordo sacrificial (Jr 31.31-34), e João Batista referiu-se a Jesus como "O Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo" (Jo 1.29).

22.21 - A partir dos relatos de Marcos e João, sabemos que o traidor de Jesus foi Judas Iscariotes. Embora os outros discípulos estivessem confusos com as palavras do Mestre, Judas entendeu o que Ele quis dizer.

22.24 - O acontecimento mais importante da História estava prestes a acontecer, e os discípulos ainda discutiam sobre seu prestígio no Reino! Olhando para trás, vemos que este não era o momento para se preocuparem com posições. Mas envolvidos com suas preocupações, eles não perceberam o que Jesus tentou dizer sobre a aproximação de sua morte e ressurreição. Quais são as suas principais preocupações hoje? Daqui a vinte anos, quando você olhar para trás, estas preocupações parecerão insignificantes e impróprias? Tire os olhos de si mesmo e prepare-se para a segunda vinda de Cristo.

22.24-27 - O sistema mundano é muito diferente do celestial. Os líderes terrenos são frequentemente egoístas e arrogantes em sua caminhada até o ápice (embora alguns reis no mundo antigo até tenham dado a si mesmos o título de "Benfeitor", que significa "amigo das pessoas"). Mas entre os cristãos, o líder deve ser a pessoa que serve melhor. Existem diferentes estilos de liderança: uns lideram por meio da oratória; outros, da administração, alguns por meio de relacionamentos, mas todo líder cristão precisa ter um coração de servo. Pergunte às pessoas a quem você lidera como pode servi-las melhor!

³⁰ para que comais e bebais à minha mesa no meu Reino e vos assenteis sobre tronos, julgando as doze tribos de Israel.

Pedro é avisado (212/Jô 13.31-38)

³¹ Disse também o Senhor: Simão, Simão, eis que Satanás vos pediu para vos ^acirandar como trigo.

³² Mas ^aeu roguei por ti, para que a tua fé não desfaleça; e tu, quando te converteres, confirma teus irmãos.

³³ E ele lhe disse: Senhor, estou pronto a ir contigo até à prisão e à morte.

³⁴ Mas ^aele disse: Digo-te, Pedro, que não cantará hoje o galo antes que três vezes negues que me conheces.

³⁵ E disse-lhes: Quando ^avos mandei sem bolsa, alforje ou sandálias, faltou-vos, porventura, alguma coisa? Eles responderam: Nada.

³⁶ Disse-lhes, pois: Mas, agora, aquele que tiver bolsa, tome-a, como também o alforje; e o que não tem espada, venda a sua veste e compre-a;

³⁷ porquanto vos digo que importa que em mim se cumpra aquilo que está escrito: ^aE com os malfeitores foi contado. Porque o que *está escrito* de mim terá cumprimento.

³⁸ E eles disseram: Senhor, eis aqui duas espadas. E ele lhes disse: Basta.

Jesus agoniza no jardim do Getsêmani (223/Mt 26.36-46; Mc 14.32-42)

³⁹ E, saindo, ^afoi, como costumava, para o monte das Oliveiras; e também os seus discípulos o seguiram.

⁴⁰ E, quando chegou àquele lugar, disse-lhes: ^aOrai, para que não entreis em tentação.

⁴¹ E ^aapartou-se deles cerca de um tiro de pedra; e, pondo-se de joelhos, orava.

⁴² dizendo: Pai, se queres, passa de mim este cálice; ^atodavia, não se faça a minha vontade, mas a tua.

⁴³ E apareceu-lhe um ^aanjo do céu, que o confortava.

⁴⁴ E, posto em agonia, orava mais intensamente. E o seu suor tornou-se em grandes gotas de sangue que corriam até ao chão.

⁴⁵ E, levantando-se da oração, foi ter com os seus discípulos e achou-os dormindo de tristeza.

⁴⁶ E disse-lhes: Por que estais dormindo? Levantai-vos, ^ae orai para que não entreis em tentação.

Jesus é traído e preso (224/Mt 26.47-56; Mc 14.43-52; Jo 18.1-11)

⁴⁷ E, estando ele ainda a falar, ^asurgiu uma multidão; e um dos doze, que se chamava Judas, ia adiante dela e chegou-se a Jesus para o beijar.

⁴⁸ E Jesus lhe disse: Judas, com um beijo trais o Filho do Homem?

⁴⁹ E, vendo os que estavam com ele o que ia suceder, disseram-lhe: Senhor, feriremos à espada?

⁵⁰ E ^aum deles feriu o servo do sumo sacerdote e cortou-lhe a orelha direita.

⁵¹ E, respondendo Jesus, disse: Deixai-os; basta. E, tocando-lhe a orelha, o curou.

⁵² E ^adisse Jesus aos principais dos sacerdotes, e capitães do templo, e anciãos que tinham ido contra ele:

^a22.30: Mt 8.11; 19.28; Lc 14.15; Ap 19.9; 3.21; 1Co 6.2 ^a22.31: 1Pe 5.8 ^a22.31: Am 9.9 ^a22.32: Jo 17.9,11,15; 21.15-17 ^a22.34: Mt 26.34; Mc 14.30; Jo 13.38 ^a22.35: Mt 10.9; Lc 9.3; 10.4 ^a22.37: Is 53.12; Mc 15.28 ^a22.39: Mc 14.32; Lc 21.37 ^a22.40: Mt 6.13; 26.41; Mc 14.38; Lc 22.46 ^a22.41: Mt 26.39; Mc 14.35 ^a22.42: Jo 5.30; 6.38 ^a22.43: Mt 4.11; Jo 12.27; Hb 5.7 ^a22.46: Lc 22.40 ^a22.47: Mc 14.43; Jo 18.3 ^a22.50: Mt 26.51; Mc 14.47; Jo 18.10 ^a22.52: Mt 26.55; Mc 14.48

22.31,32 - Satanás queria esmagar Simão Pedro e os outros discípulos como se fossem grãos de trigo. Esperava encontrar apenas joio e desfazer-se dele. Mas Jesus assegurou a Pedro que sua fé, embora hesitante, não seria destruída; seria renovada, e Pedro se tornaria um poderoso líder.

22.33,34 - Jesus disse aos discípulos que um deles o trairia e que a calamidade aguardava o traidor (22.22). Então, o Mestre revelou a Pedro que ele negaria conhecê-lo; porém, mais tarde, Pedro se arrependeu e recebeu a incumbência de apascentar os cordeiros de Jesus (Jo 21.15). Negação é um erro quase tão ruim quanto a traição. Mas Judas e Pedro tiveram destinos completamente diferentes, porque o último se arrependeu.

22.35-38 - Nesta passagem, Jesus inverteu seu antigo conselho relativo a viagens (9.3). Os discípulos deveriam levar bolsas, dinheiro e espadas, pois enfrentariam ódio e perseguição; precisavam estar preparados. Quando Jesus disse "basta" aos discípulos, ensinou-lhes que não estava na hora de pensar em usar espadas. Seja qual for o caso, a menção de uma espada apontou para o fato de que logo enfrentariam tribulações.

22.39 - O monte das Oliveiras está localizado a leste de Jerusalém. Jesus subiu em direção sudoeste, para um bosque de oliveiras chamado "Getsêmani", que significa "prensa de óleo".

22.40 - Jesus pediu aos discípulos que orassem para que não caíssem em tentação, porque sabia que logo os deixaria. Também tinha conhecimento de que precisavam de forças extras, para enfrentar as tentações que estavam adiante: a de fugir ou negar o relacionamento que tinham com Ele. Os discípulos estavam prestes a ver Jesus morrer. Ainda pensariam nEle como o Messias? A tentação mais forte dos discípulos, sem dúvida, seria pensar que haviam sido enganados pelo Mestre.

22.41,42 - Estaria Jesus tentando abandonar sua missão? Não é errado expressar os nossos verdadeiros sentimentos a Deus. Jesus, como homem, expôs o medo das provações iminentes, mas também reafirmou seu compromisso de fazer a vontade do Pai. O cálice se referia à terrível agonia que Jesus enfrentaria, não era apenas o horror da crucificação, mas, pior do que isto, a separação total do Pai que o Filho teria de experimentar, ao tomar sobre si na cruz os pecados da humanidade.

22.44 - Apenas Lucas nos revelou que o suor de Jesus se tornou gotas de sangue. Jesus estava em extrema agonia, mas não desistiu nem cedeu. Ele foi adiante, dando prosseguimento à missão para a qual tinha vindo.

22.46 - Esses discípulos estavam dormindo. Quão trágico é que muitos cristãos ajam como se dormissem profundamente no que se refere a demonstrar sua devoção a Cristo e seu serviço a Ele. Não seja insensível ou despreparado para a obra de Cristo!

22.47 - O beijo era e ainda é a saudação tradicional entre os homens em certas localidades do mundo. Nesse caso, foi também o sinal combinado para indicar quem era Jesus (Mt 26.48). É irônico pensar que um gesto de saudação seria o meio de traição. Foi um gesto vazio devido à deslealdade de Judas. Será que alguma de suas práticas religiosas tornou-se vazia? Também traímos a Cristo quando nosso serviço e nossa doação não são sinceros ou executados somente com a finalidade de exibição.

22.50 - No Evangelho de João, lemos que o homem que cortou a orelha do servo do sumo sacerdote foi Pedro (Jo 18.10).

Saístes com espadas e porretes, como para deter um salteador?

⁵³ Tenho estado todos os dias convosco no templo e não estendestes as mãos contra mim, "mas esta é a vossa hora e o poder das trevas.

Pedro nega conhecer Jesus (227/Mt 26.69-75; Mc 14.66-72; Jo 18.25-27)

⁵⁴ Então, prendendo-o, "o levaram e o meteram em casa do sumo sacerdote. E Pedro seguia-o de longe.

⁵⁵ E, "havendo-se acendido fogo no meio do pátio, estando todos sentados, assentou-se Pedro entre eles.

⁵⁶ E como certa criada, vendo-o estar assentado ao fogo, pusesse os olhos nele, disse: Este também estava com ele.

⁵⁷ Porém ele negou-o, dizendo: Mulher, não o conheço.

⁵⁸ E, "um pouco depois, vendo-o outro, disse: Tu és também deles. Mas Pedro disse: Homem, não sou.

⁵⁹ E, "passada quase uma hora, um outro afirmava, dizendo: Também este verdadeiramente estava com ele, pois também é galileu.

⁶⁰ E Pedro disse: Homem, não sei o que dizes. E logo, estando ele ainda a falar, cantou o galo.

⁶¹ E, virando-se o Senhor, olhou para Pedro, "e Pedro lembrou-se da palavra do Senhor, como lhe tinha

dito: Antes que o galo cante hoje, me negarás três vezes.

⁶² E, saindo Pedro para fora, chorou amargamente.

⁶³ E os homens que detinham Jesus zombavam dele, ferindo-o.

⁶⁴ E, vendando-lhe os olhos, feriam-no no rosto e perguntavam-lhe, dizendo: Profetiza-nos: quem é que te feriu?

⁶⁵ E outras muitas coisas diziam contra ele, blasfemando.

Jesus perante o Sinédrio (228/Mt 27.1,2; Mc 15.1)

⁶⁶ E "logo que foi dia, ajuntaram-se os anciãos do povo, e os principais dos sacerdotes, e os escribas, e o conduziram ao seu concílio,

⁶⁷ e lhe perguntaram: "Se tu és o Cristo, dize-nos. Ele replicou: Se vo-lo disser, não o creereis;

⁶⁸ e também, se vos perguntar, não me respondereis, nem me soltareis.

⁶⁹ Desde "agora, o Filho do Homem se assentará à direita do poder de Deus.

⁷⁰ E disseram todos: Logo, és tu o Filho de Deus? E ele lhes disse: "Vós dizeis que eu sou.

⁷¹ Então, disseram: "De que mais testemunho necessitamos? Pois nós mesmos o ouvimos da sua boca.

^{22.53}: Jo 12.27 ^{22.54}: Mt 26.57; Jo 18.15 ^{22.55}: Mc 14.66; Jo 18.17-18 ^{22.58}: Mt 26.71; Mc 14.69; Jo 18.25 ^{22.59}: Mt 26.73; Mc 14.70; Jo 18.26 ^{22.61}: Mt 26.34,75; Mc 14.72; Jo 13.38 ^{22.66}: Mt 27.1; At 4.26; 22.5 ^{22.67}: Mt 26.63; Mc 14.61 ^{22.69}: Mt 26.64; Mc 14.62; Hb 1.3; 8.1 ^{22.70}: Mt 26.64; Mc 14.62 ^{22.71}: Mt 26.65; Mc 14.63

22.53 - Os líderes religiosos não prenderam Jesus no Templo por medo de uma revolta popular. Foram prendê-lo secretamente, de noite, sob a influência do poder das trevas, do próprio Satanás. Embora parecesse que Satanás estava prevalecendo, tudo estava acontecendo de acordo com o plano de Deus. Estava na hora de Jesus morrer.

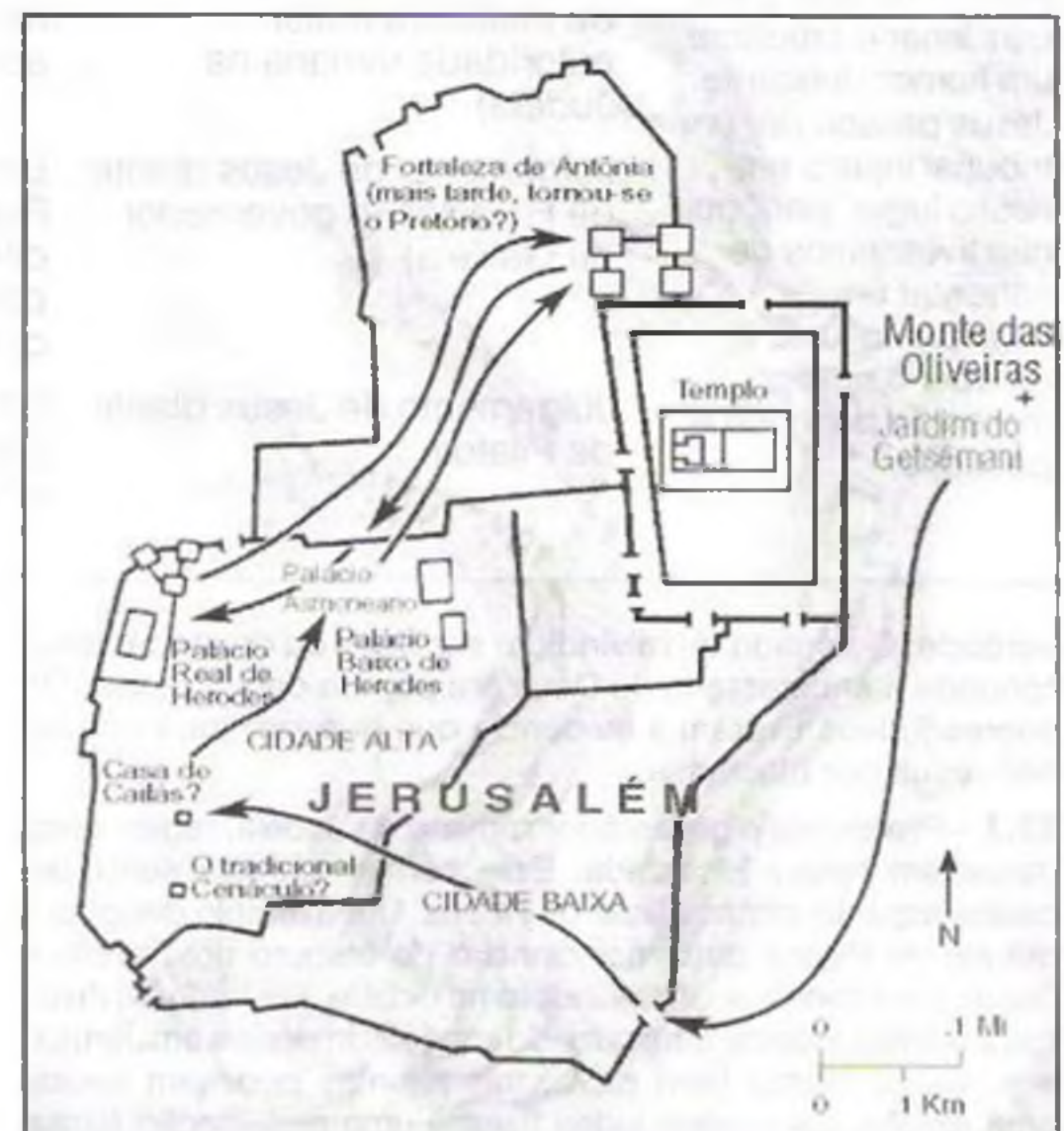
22.54 - Jesus foi imediatamente levado para a residência do sumo sacerdote, embora fosse noite. Os líderes judeus estavam com pressa, queriam realizar a execução antes do sábado e dar prosseguimento à celebração da Páscoa. Esta residência era um palácio, tinha muros externos e havia um pátio, onde servos e soldados se aqueciam ao redor de uma fogueira.

22.55 - As experiências de Pedro nas horas seguintes mudariam sua vida. Ele passaria de um seguidor desanimado a um discípulo arrependido, e finalmente ao tipo de pessoa que Cristo pôde usar para colaborar na edificação de sua Igreja. Para mais informações sobre Pedro, veja seu perfil em Mateus.

22.62 - Pedro chorou amargamente não só porque percebeu que havia negado seu Senhor, o Messias, mas também porque foi afastado de um amigo muito querido, uma pessoa que o amou e o ensinou por três anos. Pedro disse que nunca negaria seu Mestre, apesar da predição deste (Mc 14.29-31; Lc 22.33,34). Mas quando se sentiu assustado, Pedro fez o contrário do que havia prometido corajosamente. Impossibilitado de defender seu Senhor sequer por 12 horas, Pedro falhou como discípulo e como amigo. Precisamos estar cientes de nossos pontos fracos, para não nos tornarmos excessivamente confiantes ou auto-suficientes. Se falharmos com Jesus, devemos nos lembrar que Ele pode usar os que reconhecem seus fracassos. Daquela experiência humilhante, Pedro aprendeu muitas coisas que o ajudariam mais tarde ao assumir a liderança da jovem Igreja.

22.70 - De fato, Jesus concordou ser o Filho de Deus, quando simplesmente disse "Vós dizeis que eu sou", em resposta à pergunta do sumo sacerdote. A expressão "Eu sou" foi usada por Deus para se definir no AT (Êx 3.14). O sumo sacerdote reconheceu a reivindicação de Jesus e acusou-o de

blasfêmia. Para qualquer outro homem que reivindicasse deidade teria sido uma blasfêmia, mas no caso de Jesus era a



JESUS É TRAÍDO Preso no Getsêmani, Jesus primeiro foi levado ao Sinédrio, que permaneceu reunido na casa de Caifás até o amanhecer. De lá, Jesus foi levado a Pilatos, o governador romano; depois foi encaminhado a Herodes, o tetrarca da Galiléia, que visitava Jerusalém na ocasião. Em seguida, Jesus retornou a Pilatos que, em uma atitude desequilibrada e precipitada, sentenciou-o à morte.

Jesus perante Pilatos (230/Mt 27.11-14; Mc 15.2-5; Jo 18.28-37)

23 E, levantando-se ²toda a multidão deles, o levaram a Pilatos.

³E começaram a acusá-lo, dizendo: Havemos achado este ⁴"pervertendo a nossa nação, proibindo dar o tributo a César e dizendo que ele mesmo é ⁵"Cristo, o rei.

⁶E ⁷Pilatos perguntou-lhe, dizendo: Tu és o Rei dos judeus? E ele, respondendo, disse-lhe: Tu o dizes.

⁸E disse Pilatos aos principais dos sacerdotes e à multidão: "Não acho culpa alguma neste homem.

⁹Mas eles insistiam cada vez mais, dizendo: Alvoroca o povo ensinando por toda a Judéia, começando desde a Galiléia até aqui.

Jesus perante Herodes (231)

⁶Então, Pilatos, ouvindo *falar* da Galiléia, perguntou se aquele homem era galileu.

⁷E, sabendo que era ⁸da jurisdição de Herodes, remeteu-o a Herodes, que também, naqueles dias, estava em Jerusalém.

⁹E Herodes, quando viu a Jesus, alegrou-se muito, porque ¹⁰havia muito que desejava vê-lo, por ter ouvido dele muitas *coisas*; e esperava que lhe veria fazer algum sinal.

¹¹E interrogava-o com muitas palavras, mas ele nada lhe respondia.

¹²E estavam os principais dos sacerdotes e os escribas acusando-o com grande veemência.

¹³E Herodes, ¹⁴com os seus soldados, desprezou-o, e, escarnecendo dele, vestiu-o de uma roupa resplandecente, e tornou a enviá-lo a Pilatos.

^{23.1:} Mc 15.1; Jo 18.28 ^{23.2:} At 17.7; Mt 17.27; 22.21; Mc 12.17; Jo 19.12 ¹⁷ou um rei ungido ^{23.3:} Mt 27.11; 1Tm 6.13 ^{23.4:} 1Pe 2.22 ^{23.7:} Lc 3.1 ^{23.8:} Lc 9.9; Mt 14.1; Mc 6.14 ^{23.11:} Is 53.3

JULGAMENTO DE JESUS

O julgamento de Jesus foi, na verdade, uma série de depoimentos cuidadosamente forjados para condená-lo à morte. O veredicto foi premeditado, mas alguns procedimentos legais foram observados. Muito esforço foi feito para condenar e crucificar um homem inocente. Jesus passou por um tribunal injusto em nosso lugar, para que não tivéssemos de enfrentar um julgamento justo e receber o castigo merecido por nossos pecados.

Acontecimento

Julgamento de Jesus diante de Anás (o poderoso sumo sacerdote que antecedeu Caifás)

Julgamento de Jesus diante de Caifás (o sumo sacerdote em exercício)

Julgamento de Jesus diante do Sinédrio

Julgamento de Jesus diante de Pilatos (a maior autoridade romana na Judéia)

Julgamento de Jesus diante de Herodes (o governador da Galiléia)

Julgamento de Jesus diante de Pilatos

Razões Prováveis

Embora não fosse mais o sumo sacerdote, Anás teve muita influência no julgamento de Jesus.

Reunir evidências para a audiência com o Sinédrio, que viria a seguir.

Responsável pelo julgamento religioso formal e pela condenação à morte.

Todas as sentenças de morte precisavam da aprovação romana.

Um ato de cortesia de Pilatos, que também visava dividir a responsabilidade pela morte de um inocente, que era da Galiléia.

Último esforço de Pilatos para evitar a condenação de um homem inocente.

Referências

João 18.13-23

Mateus 26.57-68; Marcos 14.53-65; Lucas 22.54,63-65; João 18.24

Mateus 27.1; Marcos 15.1; Lucas 22.66-71

Mateus 27.2,11-14; Marcos 15.1-5; Lucas 23.1-6; João 18.28-38

Lucas 23.7-12

Mateus 27.15-26; Marcos 15.6-15; Lucas 23.13-25; João 18.39—19.16

verdade. O pecado de reivindicar ser Deus ou de atacar a autoridade e a majestade de Deus era punida com a morte. Os líderes judeus tiveram a evidência que queriam para condenar Jesus por blasfêmia.

23.1 - Pilatos era o governador romano da Judéia, região onde Jerusalém estava localizada. Esse homem parecia sentir um prazer especial por hostilizar os judeus. Um exemplo disso foi a atitude de Pilatos de tomar dinheiro do tesouro do Templo e usá-lo para construir um aqueduto na cidade. Ele também insultou a religião judaica, introduzindo imagens imperiais em Jerusalém. Como Pilatos bem sabia, tais afrontas poderiam causar uma revolta. Se o povo judeu fizesse uma reclamação formal contra a administração dele, Roma poderia tirá-lo de seu posto. Pilatos já se sentia inseguro em sua posição quando os líderes judaicos levaram Jesus a ele para ser julgado.

Pilatos continuaria a aborrecer os judeus, arriscando o seu futuro político, ou cederia às exigências dos líderes religiosos e condenaria um homem, mesmo sabendo que este era inocente? Esta era a questão que o governante romano enfrentou em uma manhã de sexta-feira durante a primavera, há quase dois mil anos. Para saber mais detalhes a respeito de Pilatos, veja seu perfil em Marcos.

23.7 - Herodes Antipas (o que mandou matar João Batista) estava em Jerusalém naquele final de semana para a celebração da Páscoa. Pilatos esperava passar para Herodes o julgamento de Jesus, porque sabia que Ele tinha vivido e trabalhado na Galiléia. Mas Herodes não ajudou muito. Estava curioso a respeito de Jesus, mas, no final, desprezou-o. Quando Herodes devolveu Jesus a Pilatos, o seu veredicto foi "inocente". Para mais informações sobre Herodes Antipas, veja seu perfil em Marcos.

¹² E, no mesmo dia, Pilatos e Herodes, entre si, se fizeram amigos; pois, dantes, andavam em inimizade um com o outro.

Pilatos autoriza a crucificação de Jesus (232/ Mt 27.15-26; Mc 15.6-15; Jo 18.38 — 19.16)

¹³ E, convocando Pilatos os principais dos sacerdotes, e os magistrados, e o povo, disse-lhes:

¹⁴ Haveis-me apresentado este homem como perverso do povo; e eis que, examinando-o na vossa presença, nenhuma culpa, das de que o acusais, acho neste homem.

¹⁵ Nem mesmo Herodes, porque a ele vos remeti, e eis que não tem feito coisa alguma digna de morte.

¹⁶ Castigá-lo-ei, pois, e soltá-lo-ei.

¹⁷ E "era-lhe necessário soltar-lhes um detento por ocasião da festa.

¹² 23.12: At 4.27 ¹³ 23.13: Mt 27.23; Mc 15.14; Jo 18.38; 19.4 ¹⁴ 23.14: Lc 23.1-2,4 ¹⁵ 23.15: Mt 27.26; Jo 19.1 ¹⁶ 23.16: Mt 27.26; Jo 19.1 ¹⁷ 23.17: Mt 27.15; Mc 15.6; Jo 18.39 ¹⁸ 23.18: At 3.14 ¹⁹ 23.19: Mt 27.26; Mc 15.15; Jo 19.16

23.12 - Herodes, em parte judeu, era um governante da Galiléia e Peréia. Pilatos era o governador romano da Judéia e de Samaria. Aquelas quatro províncias, juntamente com várias outras, haviam sido unidas sob o governo de Herodes, o Grande. Mas quando este morreu em 4 a.C., o reino foi dividido entre seus filhos. Arquelau, o filho que recebeu a Judéia e Samaria, foi destituído de seu ofício em dez anos, e as províncias passaram a ser administradas por vários governadores romanos, dos quais Pilatos foi o quinto. Herodes Antipas tinha duas vantagens sobre Pilatos: vinha de uma monarquia hereditária e manteve sua posição por muito mais tempo. Mas Pilatos era um cidadão romano e fora enviado pelo imperador; seu cargo foi criado para substituir o ineficaz meio irmão de Herodes. Não é surpresa que os dois governadores não estivessem em paz. O julgamento de Jesus, porém, uniu-os. Por Pilatos ter reconhecido a autoridade de Herodes sobre a Galiléia, este deixou de sentir-se ameaçado pelo político romano. Por nenhum dos dois homens saberem exatamente o que fazer naquela situação difícil do julgamento de Jesus, o problema comum os uniu.

23.13-25 - Pilatos queria soltar Jesus, mas a multidão exigia ruidosamente a morte dEle; então Pilatos o condenou à cruz. Sem dúvida, Pilatos não quis arriscar perder seu cargo, uma vez que seu prestígio ficaria abalado, por permitir que uma revolta acontecesse em sua província. Como um político de carreira, Pilatos sabia da importância de fazer concessões, e certamente considerou Jesus mais como uma ameaça política do que como um ser humano com direitos e dignidade. Quando os riscos são altos, é difícil defender o que é direito e é fácil ver nossos oponentes como problemas a serem resolvidos, não como pessoas a serem respeitadas.

Se Pilatos tivesse sido um homem verdadeiramente corajoso, teria libertado Jesus a despeito das consequências. Mas a multidão bramou, e Pilatos se curvou. Assemelhamo-nos a Pilatos quando sabemos o que é certo, mas decidimos não fazê-lo. Quando você tiver uma decisão difícil para tomar, não queira diminuir o efeito da pressão das pessoas que estão à sua volta. Percoba antecipadamente que a decisão certa pode ter consequências desagradáveis: rejeição social, derrocada em sua carreira, ridicularização pública. Então, lembre-se de Pilatos e tome a decisão de posicionar-se ao lado do que é certo, a despeito daquilo que as outras pessoas o pressionem a fazer.

23.15 - Jesus foi julgado seis vezes, foi submetido às autoridades judaicas e às romanas, mas nunca foi condenado por crime algum; não deveria ser sentenciado à pena de morte. Embora sua execução fosse decretada, Ele não foi condenado por contravenção alguma. Até hoje, ninguém é capaz de encontrar culpa em Jesus. Mas, exatamente como Pilatos, Herodes e os líderes religiosos, ainda existem aqueles que se recusam a reconhecer Jesus como seu Senhor e Salvador.

¹⁸ Mas "toda a multidão clamou à uma, dizendo: Fora daqui com este e solta-nos Barrabás.

¹⁹ Barrabás fora lançado na prisão por causa de uma sedição feita na cidade e de um homicídio.

²⁰ Falou, pois, outra vez Pilatos, querendo soltar a Jesus.

²¹ Mas eles clamavam em contrário, dizendo: Crucifica-o! Crucifica-o!

²² Então, ele, pela terceira vez, lhes disse: Mas que mal fez este? Não acho nele culpa alguma de morte. Castigá-lo-ei, pois, e soltá-lo-ei.

²³ Mas eles instavam com grandes gritos, pedindo que fosse crucificado. E os seus gritos e os dos principais dos sacerdotes redobravam.

²⁴ Então, "Pilatos julgou que devia fazer o que eles pediam.

²⁵ E soltou-lhes o que fora lançado na prisão por uma

23.18,19 - Barrabás fez parte de uma rebelião contra o governo romano (Mc 15.7). Como um rebelde político, sem dúvida foi um herói para alguns judeus. É irônico que Barrabás tenha sido solto, embora fosse, de fato, o culpado pelo crime do qual Jesus fora acusado (23.14).

23.18,19 - Quem era Barrabás? Os judeus do sexo masculino tinham sobrenomes que os relacionavam a seus pais. Simão Pedro, por exemplo, foi chamado de Simão, filho de João (Mt 16.17). Barrabás nunca foi identificado pelo nome de batismo, o qual não é de grande relevância; ele era reconhecido como "Barrabás", que significa "filho de aba", ou seja, "filho do papai". Ele podia ser filho de qualquer homem sem importância histórica; este é exatamente o ponto. Barrabás, filho de um pai não mencionado, cometeu um crime. Por Jesus ter morrido no lugar dele, Barrabás foi libertado. Nós também somos pecadores e criminosos, porque infringimos a santa lei de Deus. Assim como Barrabás, merecemos morrer. Mas Jesus morreu em nosso lugar, para nos absolver de nossos pecados, e fomos libertados. Não temos que ser pessoas muito ilustres para aceitar a nossa liberdade em Cristo. De fato, graças a Jesus, Deus adota a todos nós como filhos e filhas e nos dá o direito de chamá-lo de nosso Pai querido (ver Gl 4.4-6).

23.22 - Quando Pilatos disse que mandaria açoitar Jesus, referiu-se a um castigo que poderia tê-lo matado. O procedimento habitual era despir a parte superior do corpo da vítima e amarrar suas mãos em um pilar, antes de açoitá-la com um chicote de três pontas. O número de açoites era determinado pela gravidade do crime; a lei judaica permitia no máximo quarenta chibatadas. Depois de ser chicoteado, Jesus suportou também outras agonias, conforme registraram Mateus e Marcos. Foi esbofeteado, golpeado com os punhos e escarnecido. Uma coroa de espinhos foi colocada em sua cabeça, foi espancado com uma vara e despido antes de ser crucificado.

23.23,24 - Pilatos não queria sentenciar Jesus à morte. Concluiu que os líderes judeus eram homens invejosos que queriam livrar-se de um rival. Porém, quando ameaçaram denunciá-lo a César (Jo 19.12), Pilatos sentiu medo. Os registros históricos indicam que Pilatos já havia sido advertido pelas autoridades romanas sobre as tensões nesta região. A última coisa de que ele precisava era uma revolta em Jerusalém na época da Páscoa, quando a cidade ficava lotada com judeus de todas as partes do império. Então, Pilatos entregou Jesus àquela turba, para que ela agisse como quisesse.

sedição e homicídio, que era o que pediam; mas entregou Jesus à vontade deles.

Jesus é levado para ser crucificado (234/Mt 27.32-34; Mc 15.21-24; Jo 19.17)

²⁶ E, quando o iam levando, tomaram um certo Simão, cireneu, que vinha do campo, e puseram-lhe a cruz às costas, para que a levasse após Jesus.

²⁷ E seguia-o grande multidão de povo e de mulheres, as quais batiam nos peitos e o lamentavam.

²⁸ Porém Jesus, voltando-se para elas, disse: Filhas de Jerusalém, não choreis por mim; chorai, antes, por vós mesmas e por vossos filhos.

²⁹ Porque eis que hão de vir dias em que dirão: Bem-aventuradas as estéreis, e os ventres que não geraram, e os peitos que não amamentaram!

³⁰ Então, começarão a dizer aos montes: Cai sobre nós! E aos outeiros: Cobri-nos!

³¹ Porque, se ao madeiro verde fazem isso, que se fará ao seco?

Jesus é pregado à cruz (235/Mt 27.35-44; Mc 15.25-32; Jo 19.18-27)

³² E também conduziram outros dois, que eram malfeitores, para com ele serem mortos.

³³ E, quando chegaram ao lugar chamado a Caveira, ali o crucificaram e aos malfeitores, um, à direita, e outro, à esquerda.

³⁴ E dizia Jesus: Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem. E, repartindo as suas vestes, lançaram sortes.

³⁵ E o povo estava olhando. E também os príncipes zombavam dele, dizendo: Aos outros salvou; salve-se a si mesmo, se este é o Cristo, o escolhido de Deus.

³⁶ E também os soldados escarneciam dele, chegando-se a ele, e apresentando-lhe vinagre,

³⁷ e dizendo: Se tu és o Rei dos judeus, salva-te a ti mesmo.

³⁸ E também, por cima dele, estava um título, escrito em letras gregas, romanas e hebraicas: **ESTE É O REI DOS JUDEUS.**

^{23.26:} Mt 27.32; Mc 15.21; Jo 19.17 ^{23.29:} Mt 24.19; Lc 21.23 ^{23.30:} Is 2.19; Os 10.8; Ap 6.16; 9.16 ^{23.31:} Pv 11.31; Jr 25.29; Ez 20.47; 21.3-4; 1Pe 4.17 ^{23.32:} Is 53.12; Mt 27.33 ^{23.33:} Mc 15.22; Jo 19.17-18 ^{23.34:} Mt 5.44; 27.35; At 3.17; 1Co 4.12; Mc 15.24; Jo 19.23 ^{23.35:} Sl 22.17; Zc 12.10; Mt 27.39; Mc 15.29 ^{23.36:} ou magistrados ^{23.38:} Mt 27.37; Mc 15.26; Jo 19.19

23.27-29 - Apenas Lucas mencionou as lágrimas das mulheres judias enquanto Jesus foi levado pelas ruas até o local de sua execução. Jesus disse a elas que não chorassem por Ele, mas por si mesmas. Ele sabia que dentro de aproximadamente 40 anos tanto Jerusalém como o Templo seriam destruídos pelos romanos.

23.31 - Esse provérbio é difícil de interpretar. Alguns crêem que o seu significado seja o seguinte: Se o inocente Jesus (o madeiro

verde) sofreu nas mãos dos romanos, o que aconteceria com os judeus culpados (o madeiro seco)?

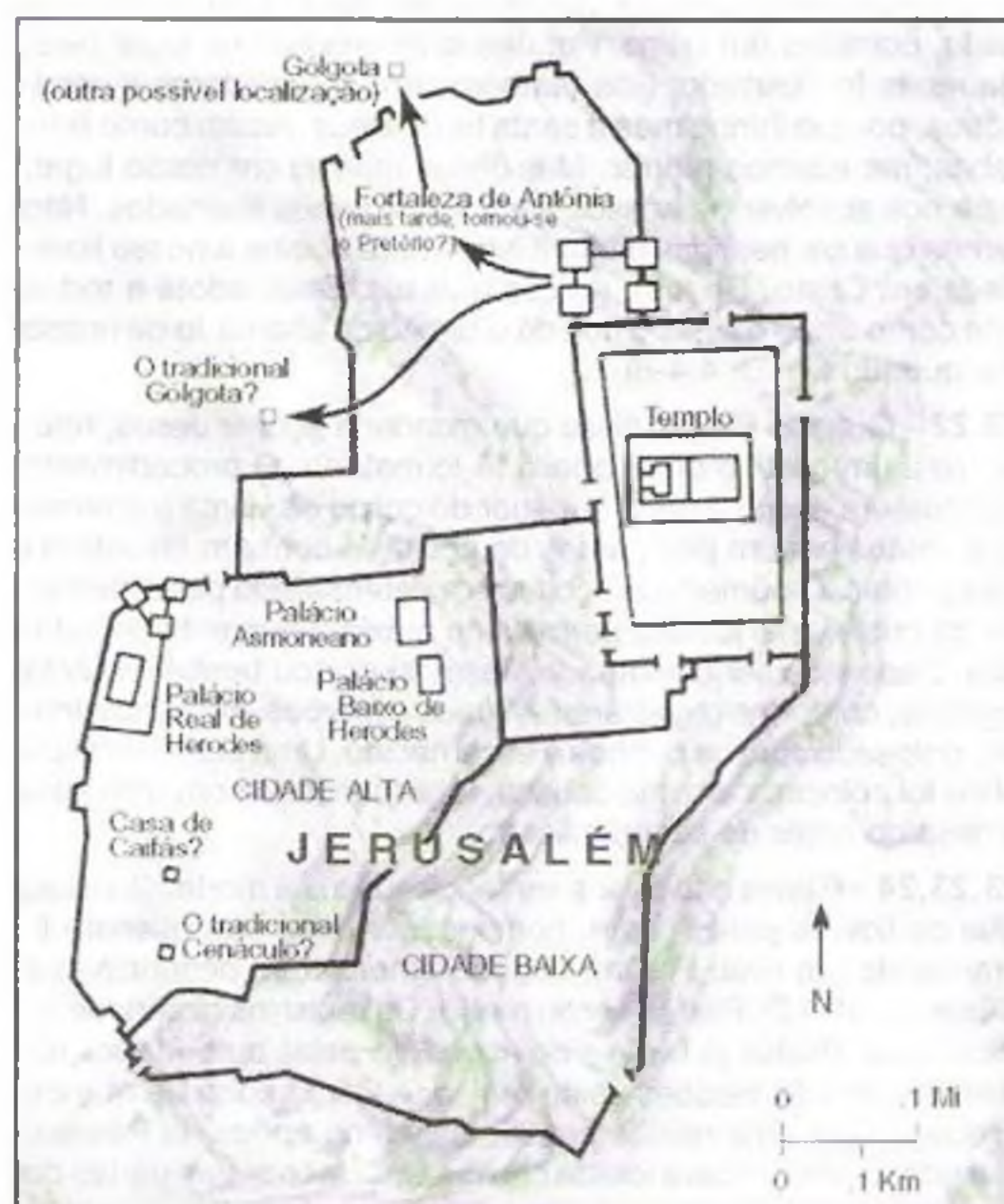
23.32,33 - O lugar chamado "Caveira" ou "Gólgota" era provavelmente uma colina fora de Jerusalém, ao lado de uma estrada principal. Os romanos executavam pessoas publicamente para que servissem como exemplos ao povo.

23.32,33 - Quando Tiago e João pediram a Jesus lugares de honra próximos a Ele em seu Reino, o Senhor lhes disse que não sabiam o que estavam pedindo (Mc 10.35-39). Como Jesus se preparava para inaugurar seu Reino por meio de sua morte, os lugares à sua direita e à sua esquerda foram ocupados pelos homens que morreriam a seu lado: dois malfeitores. Como Jesus explicou aos dois discípulos preocupados com suas posições, quem deseja estar perto dEle deve estar preparado para sofrer e morrer. O caminho para o Reino é o caminho da cruz.

23.34 - Jesus pediu ao Pai que perdoasse as pessoas que participaram de seu assassinato: os líderes judeus, os políticos e os soldados romanos, os espectadores; e Deus respondeu aquela oração abrindo o caminho da salvação até para os assassinos de Jesus. O oficial que, com os soldados romanos, testemunhou a crucificação, disse: "Verdadeiramente, este era o Filho de Deus!" (Mt 27.54). Logo, muitos sacerdotes se converteriam à fé cristã (At 6.7). Por sermos pecadores, todos nós tivemos, de algum modo, uma participação na morte de Jesus. A boa nova é que Deus é misericordioso e concede a sua graça a todos. Ele quer nos perdoar e nos dar uma nova vida por intermédio de seu Filho.

23.34 - Os soldados romanos costumavam repartir entre si as roupas dos criminosos executados. Ao lançarem sortes sobre as roupas de Jesus, cumpriram a profecia em Salmos 22.18.

23.38 - Esse título tinha a intenção de ser irônico. Um rei, despidido e publicamente executado, havia obviamente perdido o seu reino para sempre. Mas Jesus, que transtorna a sabedoria do mundo, estava apenas inaugurando seu Reino. Sua morte e ressurreição dariam um golpe mortal no governo de Satanás e estabeleceriam a autoridade eterna de Cristo sobre a terra. Ao ler a frase "Este é o Rei dos judeus", naquela triste tarde, provavelmente poucas pessoas entenderam o verdadeiro significado, mas o conteúdo era absolutamente verdadeiro. Nada estava perdido. Jesus é o Rei dos judeus, dos gentios e de todo o universo.



JESUS É LEVADO AO LOCAL DA CRUCIFICAÇÃO

Pelo fato de Jesus não poder mais suportar o peso da cruz enquanto caminhava pelas ruas de Jerusalém, Simão, de Cirene, foi obrigado a ajudá-lo. Jesus foi crucificado em um monte fora da cidade de Jerusalém juntamente com dois criminosos.

³⁹ E "um dos malfeitores que estavam pendurados blasfemava dele, dizendo: Se tu és o Cristo, salva-te a ti mesmo e a nós.

⁴⁰ Respondendo, porém, o outro, repreendia-o, dizendo: Tu nem ainda temes a Deus, estando na mesma condenação?

⁴¹ E nós, na verdade, com justiça, porque recebemos o que os nossos feitos mereciam; mas este nenhum mal fez.

⁴² E disse a Jesus: Senhor, lembra-te de mim, quando entrares no teu Reino.

⁴³ E disse-lhe Jesus: Em verdade te digo que hoje estarás comigo no Paraíso.

Jesus expira na cruz (236/Mt 27.45-56; Mc 15.33-41; Jo 19.28-37)

⁴⁴ E "era já quase a hora sexta, e houve trevas em toda a terra até à hora nona,

⁴⁵ escurecendo-se o sol; e rasgou-se "ao meio o véu do templo.

⁴⁶ E, clamando Jesus com grande voz, disse: "Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito. E, havendo dito isso, expirou.

⁴⁷ E o "centurião, vendo o que tinha acontecido, deu glória a Deus, dizendo: Na verdade, este homem era justo.

⁴⁸ E toda a multidão que se ajuntara a este espetáculo, vendo o que havia acontecido, voltava batendo nos peitos.

⁴⁹ E todos "os seus conhecidos e as mulheres que juntamente o haviam seguido desde a Galiléia estavam de longe vendo essas coisas.

Jesus é colocado no sepulcro (237/Mt 27.57-61; Mc 15.42-47; Jo 19.38-42)

⁵⁰ E "eis que um homem por nome José, senador, homem de bem e justo

⁵¹ (que não tinha consentido no conselho e nos atos dos outros), natural de Arimatéia, cidade dos judeus, "e que também esperava o Reino de Deus,

⁵² este, chegando a Pilatos, pediu o corpo de Jesus.

⁵³ E, "havendo-o tirado, envolveu-o num lençol e pô-lo num sepulcro escavado numa "penha, onde ninguém ainda havia sido posto.

⁵⁴ E era o "Dia da Preparação, e amanhecia o sábado.

⁵⁵ E as mulheres "que tinham vindo com ele da Galiléia seguiram também e viram o sepulcro e como foi posto o seu corpo.

⁵⁶ E, voltando "elas, prepararam especiarias e ungüentos "e, no sábado, repousaram, conforme o mandamento.

Jesus ressuscita (239/Mt 28.1-7; Mc 16.1-8; Jo 20.1-10)

24 E, "no primeiro dia da semana, muito de madrugada, foram elas ao sepulcro, "levando as especiarias que tinham preparado.

^{23.39}: Mt 27.44; Mc 15.32 ^{23.44}: Mt 27.45; Mc 15.33 ^{23.45}: Mt 27.51; Mc 15.38 ^{23.46}: Sl 31.5; 1Pe 2.23; Mt 27.50; Mc 15.37; Jo 19.30 ^{23.47}: Mt 27.54; Mc 15.39 ^{23.49}: Sl 38.11; Mc 15.40; Jo 19.25 ^{23.50}: Mt 27.57; Mc 15.42; Jo 19.38 ^{23.51}: Mc 15.43; Lc 2.25,38 ^{23.53}: Mt 27.59; Mc 15.46 ¹⁹ ou rocha ^{23.54}: Mt 27.62 ^{23.55}: Lc 8.2 ^{23.56}: Mc 16.1 ^{23.56}: Êx 20.19 ^{24.1}: Mc 16.1; Jo 21 ^{24.1}: Lc 23.56

23.39-43 - Aquele ladrão estava prestes a morrer, mas voltou-se a Cristo em busca de perdão, e Ele o aceitou. Isto demonstra que as nossas obras não nos salvam; e sim a nossa fé em Cristo. Nunca é tarde demais para nos voltarmos a Deus. Mesmo em meio à sua aflição, Jesus teve misericórdia daquele criminoso que decidiu crer n'Ele. Nossa vida será muito mais útil e feliz se nos voltarmos rapidamente a Deus! Mesmo aquele que se arrepende no último momento de sua vida estará com o Senhor no paraíso!

23.42,43 - O criminoso que estava prestes a morrer teve mais fé do que os demais seguidores de Jesus. Embora continuassem a amar o Mestre, a esperança deles em relação ao Reino estava abalada. A maioria se escondeu. Como um dos seguidores de Jesus disse com tristeza dois dias depois da morte do Mestre: "E nós esperávamos que fosse ele o que redimisse Israel" (24.21). Em contraste, o criminoso olhou para o Homem que morria a seu lado e pediu: "Senhor, lembra-te de mim quando entrares no teu reino". A julgar pelas aparências, o Reino estava acabado. Como é inspiradora a fé daquele ladrão que sozinho foi capaz de enxergar, além da vergonha presente, a glória vindoura!

23.44 - A escuridão cobriu toda a terra por cerca de três horas em pleno dia. Toda a natureza parecia lamentar a trágica morte do Filho de Deus!

23.45 - Esse acontecimento significativo simboliza a obra de Cristo na cruz. O Templo tinha quatro compartimentos internos: o átrio das mulheres, o átrio dos homens, o Lugar Santo, onde só os sacerdotes podiam entrar, e o Lugar Santíssimo, onde somente o sumo sacerdote poderia entrar uma vez por ano, para fazer expiação pelos pecados do povo. No Santo dos Santos, permaneciam a Arca da Aliança e a presença de Deus. A cortina que foi rasgada separava o Lugar Santo do Lugar Santíssimo, impedindo que o interior deste fosse visto. Através da morte do

Senhor Jesus Cristo, a barreira entre Deus e a humanidade foi eliminada. A partir de então, todas as pessoas podem aproximar-se de Deus por intermédio de Cristo (Hb 9.1-14; 10.19-22).

23.50-52 - José de Arimatéia era um rico e honrado membro do Sinédrio. Seguiu a Jesus secretamente (Jo 19.38). Os discípulos publicamente declarados fugiram, mas José tomou uma atitude corajosa que poderia ter lhe custado muito caro. Ele se importou o bastante com Jesus, a ponto de pedir o corpo do Mestre com a finalidade de oferecer-lhe um sepultamento adequado.

23.53 - Esse sepulcro era provavelmente uma caverna artificial, escavada em uma das muitas colinas de calcário ao redor de Jerusalém. Tal túmulo era suficientemente grande para que uma pessoa pudesse andar lá dentro. Após o sepultamento de Jesus, uma grande pedra foi colocada para fechar a entrada do sepulcro (Jo 20.1).

23.55 - As mulheres galiléias seguiram José de Arimatéia até o sepulcro: por esta razão, souberam exatamente onde encontrariam o corpo de Jesus quando retornassem ao túmulo, com especiarias e perfumes, após findado o sábado. Aquelas mulheres não poderiam fazer grandes coisas para Jesus, não poderiam levantar-se diante do mais alto conselho judaico (o Sinédrio) nem do governador romano, para testemunhar a favor do Mestre, mas elas fizeram o que podiam. Permaneceram perto da cruz, quando a maioria dos discípulos havia fugido, e prepararam-se para ungir o corpo do seu Senhor. Por causa da devoção delas, foram as primeiras a tomar conhecimento da ressurreição. Como crentes, várias vezes sentimos que não podemos fazer muito para Jesus. Mas somos chamados a aproveitar as oportunidades que nos são dadas, fazendo aquilo que podemos e não nos preocupando com o que não podemos fazer.

24.1 - As mulheres levaram especiarias ao sepulcro assim como nós levaríamos flores, em sinal de amor e respeito. Após a morte

² E 'acharam a pedra do sepulcro removida.

³ E, entrando, 'não acharam o corpo do Senhor Jesus.

⁴ E aconteceu que, estando elas perplexas 'a esse respeito, eis que pararam junto delas dois varões com vestes resplandecentes.

⁵ E, estando elas muito atemorizadas e abaixando o rosto para o chão, eles lhe disseram: Por que buscais o vivente entre os mortos?

⁶ Não está aqui, mas ressuscitou. Lembrai-vos 'como vos falou, estando ainda na Galiléia,

⁷ dizendo: Convém que o Filho do Homem seja entregue nas mãos de homens pecadores, e seja crucificado, e, ao terceiro dia, ressuscite.

⁸ E 'lembrou-se das suas palavras.

⁹ E, 'voltando do sepulcro, anunciaram todas essas coisas aos onze e a todos os demais.

¹⁰ E eram Maria Madalena, 'e Joana, e Maria, mãe de Tiago, e as outras que com elas estavam as que diziam estas coisas aos apóstolos.

¹¹ E 'as suas palavras lhes pareciam como desvario, e não as creram.

¹² Pedro, porém, 'levantando-se, correu ao sepulcro e, abaixando-se, viu só os lenços ali postos; e retirou-se, admirando consigo aquele caso.

Jesus aparece a dois de seus discípulos (243/Mc 16.12, 13)

¹³ E 'eis que, no mesmo dia, iam dois deles para uma aldeia que distava de Jerusalém sessenta estádios, cujo nome era Emaús.

¹⁴ E iam falando entre si de tudo aquilo que havia sucedido.

¹⁵ E aconteceu que, indo eles falando entre si e fazendo perguntas um ao outro, o mesmo Jesus se 'aproximou e ia com eles.

¹⁶ Mas 'os olhos deles estavam como que fechados, para que o não conhecessem.

¹⁷ E ele lhes disse: Que palavras são essas que, caminhando, trocáis entre vós e por que estais tristes?

¹⁸ E, 'respondendo um, cujo nome era Cleopas, disse-lhe: És tu só peregrino em Jerusalém e não sabes as coisas que nela têm sucedido nestes dias?

²24.2: Mt 28.2; Mc 16.4 ³24.3: Lc 24.23; Mc 16.5 ⁴24.4: Jo 20.12; At 1.10 ⁵24.6: Mt 16.21; 17.22; Mc 8.31; 9.30; Lc 9.22 ⁶24.8: Jo 2.22 ⁷24.9: Mc 16.10 ⁸24.10: Lc 8.3 ⁹24.11: Mc 16.11; Lc 24.25 ¹⁰24.12: Jo 20.3,6 ¹¹24.13: Mc 16.2 ¹²24.15: Mt 18.20; Lc 24.36 ¹³24.16: Jo 20.14; 21.4 ¹⁴24.18: Jo 19.25

de Jesus, na sexta-feira, aquelas mulheres foram para casa e guardaram o sábado como a lei exigia: do pôr-do-sol da sexta-feira até o pôr-do-sol do sábado, antes de reunirem suas especiarias e perfumes e retornarem ao sepulcro.

24.1-9 - Os dois anjos, "dois varões com vestes resplandecentes", perguntaram às mulheres por que elas procuravam no sepulcro alguém que estava vivo. Frequentemente, encontramos com pessoas que procuram Deus entre os mortos. Estudam a Bíblia como um mero documento histórico e vão à igreja como quem vai homenagear os mortos. Mas Jesus não está entre os tais; Ele vive e reina no coração dos cristãos; é a cabeça de sua Igreja! Você procura Jesus entre os vivos? Espera que Ele seja ativo no mundo e na Igreja? Procure sinais de seu poder, eles estão ao seu redor.

24.4 - Nos Evangelhos de Mateus e de João, aprendemos que esses "dois varões com vestes resplandecentes" eram anjos; eles apareciam às pessoas em semelhança de homens.

24.6,7 - Os anjos lembraram as mulheres de que Jesus havia predito com precisão tudo o que lhe aconteceu (9.22,44; 18.31-33).

24.6,7 - A ressurreição de Jesus é o fato principal da história cristã. Por ela, a Igreja é edificada; sem ressurreição, não existiria igreja cristã alguma hoje. A ressurreição de Jesus é inigualável. Outras religiões têm sistemas éticos fortes, conceitos sobre o paraíso e a vida após a morte, várias escrituras sagradas. Mas somente o cristianismo tem um Deus que se tornou humano, que literalmente morreu por seu povo e ressuscitou com poder e glória para governar a sua Igreja para sempre.

Por que a ressurreição é um fato tão importante? (1) Por Cristo ter ressuscitado dos mortos, sabemos que o Reino dos céus foi expandido na terra. A partir de então, nosso mundo está dirigido para a redenção, não para o desastre. O maravilhoso poder de Deus está em ação destruindo o pecado, criando novas vidas e nos preparando para a segunda vinda de Jesus. (2) Por causa da ressurreição, sabemos que a morte foi vencida, e nós também ressuscitaremos dos mortos, para vivermos para sempre com Cristo. (3) A ressurreição dá autoridade para o testemunho da Igreja ao mundo. Olhe para os primeiros sermões evangelistas no livro de Atos: a mensagem mais importante dos apóstolos era a proclamação de que Jesus Cristo ressuscitou. (4) A ressurreição dá significado à Ceia do Senhor, um cerimonial da Igreja. Como os seguidores de Jesus na estrada de Emaús, partimos o pão com nosso Senhor ressuscitado, que veio salvar-nos com poder. (5) A ressurreição nos ajuda a encontrar significado até

em uma grande tragédia. Não importa o que nos aconteça, enquanto caminharmos com o Senhor, a ressurreição nos dará esperança para o futuro. (6) A ressurreição nos assegura que Cristo está vivo e governa o seu Reino. Ele não é uma lenda; está vivo e é real! (7) O poder de Deus que trouxe Jesus de volta dos mortos está disponível para nós, de forma que podemos viver para Ele em um mundo mau.

Os cristãos podem parecer muito diferentes uns dos outros e podem defender convicções extensamente variadas sobre política, estilo de vida e até teologia. Mas uma convicção central une e inspira a todos os verdadeiros cristãos: Jesus Cristo ressuscitou dos mortos! Para mais informações a respeito da importância da ressurreição, ver os textos em 1 Coríntios 15.3-7; 12-58.

24.11,12 - As pessoas que ouvem falar da ressurreição pela primeira vez podem precisar de algum tempo para compreender este fato surpreendente. Como os discípulos, podem passar por quatro diferentes fases. (1) A princípio, podem pensar que se trata de um conto de fadas, impossível de acreditar. (2) Como Pedro, podem verificar os fatos, mas ainda ficarem confusas sobre o que aconteceu. (3) Somente quando encontrarem Jesus pessoalmente poderão aceitar o fato da ressurreição. (4) Então, quando se comprometerem com Ele e dedicarem sua vida para servi-lo, começarão a entender completamente a realidade da presença dEle em sua vida.

24.12 - De acordo com o texto em João 20.3,4, um outro discípulo correu para o sepulcro com Pedro; certamente era João, o escritor do quarto Evangelho.

24.13ss - A princípio, os dois discípulos que retornavam a Emaús não perceberam a importância do maior acontecimento da História, porque estavam muito concentrados em suas decepções e problemas. De fato, não reconheceram Jesus enquanto caminhava ao lado deles. Para agravar o problema, estavam na direção errada, longe da comunhão dos cristãos em Jerusalém. É provável que sintamos a falta de Jesus e nos afastemos da força encontrada em outros cristãos ao nos preocuparmos com nossas pequenas esperanças e nossos planos frustrados. Somente quando procurarmos Jesus em nosso meio, experimentaremos o poder e a ajuda que Ele pode trazer-nos!

24.18 - A notícia sobre a crucificação de Jesus havia se espalhado por toda Jerusalém. Por ser a semana da Páscoa, peregrinos judeus de todas as partes do Império Romano que visitavam a cidade sabiam sobre a morte de Jesus; este não foi um acontecimento pequeno e insignificante que afetou apenas os discípulos; toda a nação ficou interessada.

¹⁹ E ele lhes perguntou: Quais? E eles lhe disseram: As que dizem respeito a Jesus, o Nazareno, que foi um profeta poderoso em obras e palavras diante de Deus e de todo o povo;

²⁰ e como os principais dos sacerdotes e os nossos príncipes o entregaram à condenação de morte e o crucificaram.

²¹ E nós esperávamos que fosse ele o que remisse Israel; mas, agora, com tudo isso, é já hoje o terceiro dia desde que essas coisas aconteceram.

²² É verdade que também algumas mulheres dentre nós nos maravilharam, as quais de madrugada foram ao sepulcro;

²³ e, não achando o seu corpo, voltaram, dizendo que também tinham visto uma visão de anjos, que dizem que ele vive.

²⁴ E alguns dos que estavam conosco foram ao sepulcro e acharam *ser* assim como as mulheres haviam dito, porém, não o viram.

²⁵ E ele lhes disse: Ó néscios e tardos de coração para crer tudo o que os profetas disseram!

²⁶ Porventura, não convinha que o Cristo padecesse essas coisas e entrasse na sua glória?

²⁷ E, começando por Moisés e por todos os profetas, explicava-lhes o que dele se achava em todas as Escrituras.

²⁸ E chegaram à aldeia para onde iam, e ele fez como quem ia para mais longe.

²⁹ E eles o constrangeram, dizendo: Fica conosco, porque já é tarde, e já declinou o dia. E entrou para ficar com eles.

³⁰ E aconteceu que, estando com eles à mesa, tomando o pão, o abençoou e partiu-o e lho deu.

³¹ Abriram-se-lhes, então, os olhos, e o reconheceram, e ele desapareceu-lhes.

³² E disseram um para o outro: Porventura, não ardia em nós o nosso coração quando, pelo caminho, nos falava e quando nos abria as Escrituras?

³³ E, na mesma hora, levantando-se, voltaram para Jerusalém e acharam congregados os onze e os que estavam com eles.

³⁴ Os quais diziam: Ressuscitou, verdadeiramente, o Senhor e já apareceu a Simão.

^{24.19}: Mt 21.11; Lc 7.16; Jo 3.2; 4.10; At 2.22; 7.22 ^{24.20}: Lc 23.1; At 13.27-28 ^{24.21}: Lc 1.68; 2.38; At 1.6 ^{24.22}: Mt 28.8; Mc 16.10; Lc 24.9-10; Jo 20.18 ^{24.24}: Lc 24.12 ^{24.26}: Lc 24.46; At 17.3; 1Pe 1.11 ^{24.27}: Lc 24.45; Gn 3.15; 22.18; 26.4; 49.10; Nm 21.9; Dt 18.15 ^{24.27}: Sl 16.9-10; Jr 23.5; Ez 34.23; Dn 9.24; Mq 7.20; Mt 3.1; Jo 1.45 ^{24.28}: Gn 32.26; 42.7; Mc 6.48 ^{24.29}: Gn 19.3; At 16.15 ^{24.30}: Mt 14.19 ^{24.34}: 1Co 15.5

24.21 - Esses discípulos a caminho de Emaús contavam com Jesus para redimir Israel, libertando a nação do jugo de seus inimigos. A maioria dos judeus acreditava que as profecias do AT apontavam para um Messias que seria o líder militar e político da nação; não perceberam que Ele tinha vindo para redimir as pessoas da escravidão do pecado. Por esta razão, quando Jesus morreu, perderam toda a esperança. Não entenderam que sua morte oferecia a maior esperança possível!

24.24 - Esses seguidores de Jesus sabiam que o sepulcro estava vazio, mas não entenderam que Jesus havia ressuscitado, e ficaram cheios de tristeza. Apesar do testemunho das mulheres, verificado por alguns dos discípulos, e das profecias bíblicas sobre a ressurreição, eles ainda não acreditavam. Hoje, a ressurreição ainda surpreende as pessoas. Apesar de mais de dois mil anos de evidências e testemunhos, muitas pessoas se recusam a crer. O que mais é necessário? Para aqueles discípulos, foi necessário que Jesus aparecesse vivo no meio deles. Hoje, para muitas pessoas, é necessária a presença viva de cristãos.

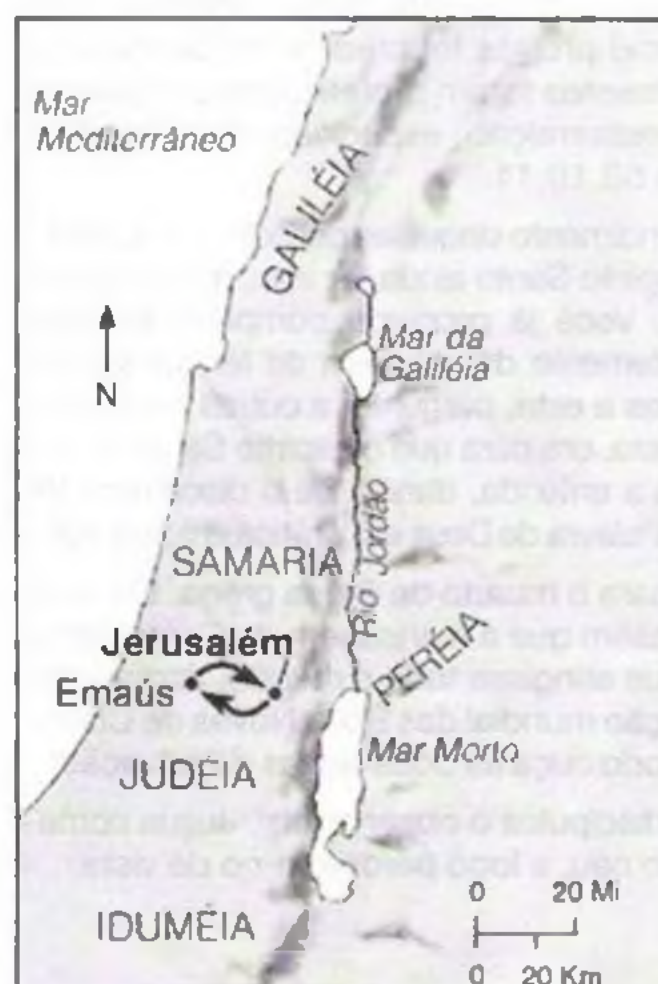
24.25 - Por que Jesus chamou aqueles discípulos de néscios? Embora conhecessem bem as profecias bíblicas, falharam em entender que o sofrimento de Cristo era o caminho para a glória. Não podiam entender por que Deus não interveio para salvar Jesus da cruz. Estavam tão admirados com o mundo, com o poder político e militar, que estavam cegos para os valores do Reino de Deus, como, por exemplo, o de que os últimos serão os primeiros, que a vida surge da morte.

O mundo não mudou seus valores. O Servo Sofredor não é mais popular hoje do que era há mais de dois mil anos. Mas nós não temos apenas o testemunho dos profetas do AT, temos o testemunho dos apóstolos do NT e a história da Igreja cristã, que testemunha a vitória de Jesus Cristo sobre a morte. Confrontaremos os valores da nossa cultura e colocaremos a nossa fé em Jesus Cristo ou continuaremos a ignorar toalmente as Boas Novas?

24.25-27 - Depois de os dois seguidores explicarem a sua tristeza e confusão, Jesus respondeu citando as Escrituras e aplicando-as a seu ministério. Quando estivermos confusos pelas perguntas ou problemas, também poderemos encontrar o supremo auxílio nas Escrituras. Se nós, como aqueles dois discípulos, não entendermos o que Deus por meio da sua Palavra quer dizer a nós, podemos procurar outros cristãos que conheçam a Bíblia e que tenham a sabedoria necessária para aplicá-la à nossa situação.

24.27 - Jesus apresentou aos discípulos o AT. Ele deve ter começado com o texto que fala sobre a semente da mulher, prometida em Gênesis 3.15, e passado pela descrição do Servo Sofredor, em Isaías 53; o traspassado, em Zacarias 12.10; e o mensageiro da aliança, em Malaquias 3.1. Cristo permeia toda a Bíblia; é o tema central que liga todos os textos sagrados. Além dos textos que citamos acima, é possível que as várias passagens a seguir tenham sido mencionadas quando encontrou os discípulos no caminho para Emaús: Gênesis 3.12; Salmos 22; 69; 110; Isaías 53; Jeremias 31; Zacarias 9.13; Malaquias 3.

24.33,34 - Paulo também mencionou que Jesus apareceu a Pedro quando este estava sozinho (1 Co 15.5). Esta ocasião não é descrita nos Evangelhos. Jesus mostrou uma preocupação individual com Pedro, porque este se sentia completamente indigno depois de negar seu Senhor. Mas Pedro se arrependeu, e Jesus se aproximou dele e o perdoou. Logo, Deus usaria Pedro para edificar a Igreja de Cristo (ver os quatorze primeiros capítulos de Atos).



NO CAMINHO DE EMAÚS

Após a morte de Jesus, dois de seus seguidores saíram de Jerusalém em direção a Emaús, quando um estranho juntou-se a eles. Durante o jantar em Emaús, Jesus se revelou a ambos os discípulos, depois desapareceu. Os dois retornaram imediatamente a Jerusalém para contar aos outros a boa notícia de que Jesus estava vivo, ressuscitara!

*Jesus aparece a seus discípulos (244/
Jo 20. 19-23)*

³⁵ E eles lhes contaram o que lhes acontecera no caminho, e como deles foi conhecido no partir do pão.

³⁶ E, falando ele dessas coisas, o mesmo Jesus se apresentou no meio deles e disse-lhes: Paz seja convosco.

³⁷ E eles, espantados e atemorizados, pensavam que viam algum espírito.

³⁸ E ele lhes disse: Por que estais perturbados, e por que sobem tais pensamentos ao vosso coração?

³⁹ Vede as minhas mãos e os meus pés, que sou eu mesmo; tocai-me e vede, pois um espírito não tem carne nem ossos, como vedes que eu tenho.

⁴⁰ E, dizendo isso, mostrou-lhes as mãos e os pés.

⁴¹ E, não o crendo eles ainda por causa da alegria e estando maravilhados, disse-lhes: Tendes aqui alguma coisa que comer?

⁴² Então, eles apresentaram-lhe parte de um peixe assado e um favo de mel,

⁴³ o que ele tomou e comeu diante deles.

*Jesus aparece aos discípulos em
Jerusalém (249)*

⁴⁴ E disse-lhes: São estas as palavras que vos disse es-

tando ainda convosco: convinha que se cumprisse tudo o que de mim estava escrito na Lei de Moisés, e nos Profetas, e nos Salmos.

⁴⁵ Então, abriu-lhes o entendimento para compreenderem as Escrituras.

⁴⁶ E disse-lhes: Assim está escrito, e assim convinha que o Cristo padecesse e, ao terceiro dia, ressuscitasse dos mortos;

⁴⁷ e, em seu nome, se pregasse o arrependimento e a remissão dos pecados, em todas as nações, começando por Jerusalém.

⁴⁸ E dessas coisas sois vós testemunhas.

⁴⁹ E eis que sobre vós envio a promessa de meu Pai; ficai, porém, na cidade de Jerusalém, até que do alto sejais revestidos de poder.

Jesus ascende aos céus (250/Mc 16. 1,20)

⁵⁰ E levou-os fora, até Betânia; e, levantando as mãos, os abençoou.

⁵¹ E aconteceu que, abençoando-os ele, se apartou deles e foi elevado ao céu.

⁵² E, adorando-o eles, tornaram com grande júbilo para Jerusalém.

⁵³ E estavam sempre no templo, louvando e bendizendo a Deus. Amém!

^{24.36}: Mc 16.14; 1Co 15.5 ^{24.37}: Mc 6.49 ^{24.39}: Jo 20.20,27 ^{24.41}: Gn 45.26 ^{24.41}: Jo 21.5 ^{24.43}: At 10.41 ^{24.44}: Mt 16.21; 17.22; 20.18; Mc 8.31; Lc 9.22; 18.31; 24.6 ^{24.45}: At 16.14 ^{24.46}: Lc 24.26; Sl 22; Is 50.6; 53.2; At 17.3 ^{24.47}: Dn 9.24; At 13.38,43; 1Jo 2.12; Gn 12.3; Is 49.6,22; Jr 31.34; Mq 4.2; Mt 1.11 ^{24.48}: Jo 15.27; At 1.8,22 ^{24.49}: Is 44.3; Jl 2.28; Jo 14.16,26; 15.26; 16.7; At 1.4; 2.1 ^{24.51}: 2Rs 2.11; Mc 16.19; Jo 20.17; At 1.9; Ef 4.8 ^{24.52}: Mt 28.9,17 ^{24.53}: At 2.46; 5.42

24.36-43 - O corpo ressurrecto de Jesus não era somente uma visão ou um fantasma; os discípulos tocaram o Mestre e ele ingeriu alimentos. Mas o corpo de Jesus não era um corpo humano restaurado, como o de Lázaro (Jo 11), porque Ele podia aparecer e desaparecer. O corpo ressurrecto de Jesus era imortal. Este é o tipo de corpo que nós receberemos na ressurreição (ver 1 Co 15.42-50).

24.44 - Muitos dias podem ter decorrido entre os acontecimentos descritos nos vv. 43 e 44, porque Jesus e seus discípulos viajaram para a Galiléia e retornaram a Jerusalém antes da ascensão de Cristo aos céus (Mt 28.16; Jo 21). Em seu segundo livro, Atos dos Apóstolos, Lucas deixou claro que Jesus, após sua ressurreição, passou 40 dias com seus discípulos antes de ascender aos céus.

24.44-46 - A frase "na Lei de Moisés, e nos Profetas, e nos Salmos" demonstra que todo o AT aponta para o Messias. Por exemplo, sua função como profeta foi predita em Deuteronômio 18.15-20; seus sofrimentos foram profetizados em Salmos 22 e em Isaías 53; sua ressurreição, especificamente em Salmos 16.9-11 e em Isaías 53.10,11.

24.45 - Jesus abriu o entendimento daquelas pessoas para entenderem as Escrituras. O Espírito Santo ainda faz isto, quando estudamos a Bíblia Sagrada. Você já procurou compreender uma passagem bíblica aparentemente difícil? Além de ler passagens que se encontram próximas a esta, perguntar a outras pessoas e consultar obras de referência, ore para que o Espírito Santo abra a sua mente para que você a entenda, dando-lhe o discernimento necessário para colocar a Palavra de Deus em prática em sua vida.

24.47 - Lucas escreveu para o mundo de língua grega. Ele queria que os gentios soubessem que a mensagem de Cristo sobre o amor e o perdão de Deus atingisse todo o mundo. Jamais devemos ignorar a propagação mundial das Boas Novas de Cristo. Deus quer que o mundo todo ouça as Boas Novas da salvação.

24.50-53 - Enquanto os discípulos o observavam, Jesus começou a subir em direção ao céu, e logo perderam-no de vista.

Deve ter sido surpreendente ver Jesus partir, mas os discípulos sabiam que Ele manteria a sua promessa de enviar o Espírito Santo para estar com cada um deles. Este mesmo Jesus, que viveu com os discípulos, morreu, foi sepultado e ressuscitou dos mortos, nos ama e promete estar conosco para sempre. Podemos conhecê-lo melhor estudando as Escrituras, orando e permitindo que o Espírito Santo nos faça semelhantes a Ele!

24.51 - A presença física de Jesus deixou os discípulos quando Ele retornou ao céu (At 1.9), mas o Espírito Santo logo veio para confortá-los e capacitá-los para divulgarem as Boas Novas de salvação (At 2.1-4). Jesus está assentado à destra de Deus, onde tem toda a autoridade sobre o céu e a terra.

24.53 - O Evangelho de Lucas retrata Jesus como um Homem, cuja vida foi perfeitamente cumprida de acordo com o plano de Deus. Quando criança, Ele era obediente a seus pais e despertou grande admiração por parte dos líderes religiosos no Templo. Quando adulto, serviu a Deus e aos homens através de seu ministério de pregação da Palavra e cura; e, por fim, como um homem condenado à morte, sofreu sem reclamar. Este retrato de Jesus era bem adequado ao público grego de Lucas, que dava grande valor à conduta exemplar e ao crescimento pessoal; frequentemente os gregos discutiam sobre o significado da perfeição. Porém, tiveram dificuldade de entender a importância espiritual do mundo físico. Para eles, o espírito era sempre mais importante do que o físico. Para ajudá-los a entender o Homem-Deus, que uniu a parte espiritual à física, Lucas enfatizou que Jesus não era um fantasma mas um ser humano real; Ele curou pessoas e alimentou-as, porque estava preocupado tanto com a saúde física como com o estado da alma de cada uma. Como crentes que vivem de acordo com o plano de Deus, também devemos obedecer ao nosso Senhor em todos os detalhes; devemos procurar levar a plenitude ao corpo e à alma das pessoas. Se outros quiserem saber como alcançar uma vida perfeita, poderemos guiá-los a Jesus!

**TEXTOS DO
ANTIGO
TESTAMENTO
CITADOS PELO
SENHOR JESUS
CRISTO**
Novo Testamento

Mateus 4.4
 Mateus 4.7
 Mateus 4.10
 Mateus 5.21
 Mateus 5.27
 Lucas 4.18,19

 Mateus 9.13

 Marcos 10.7,8
 Marcos 12.29,30
 Mateus 15.7-9
 João 8.17
 Lucas 7.27
 Mateus 21.16

 Lucas 19.46
 Mateus 21.42,44
 Marcos 12.36
 João 15.25
 Mateus 27.46

Antigo Testamento

Deuteronômio 8.3
 Deuteronômio 6.16
 Deuteronômio 6.13
 Êxodo 20.13
 Êxodo 20.14
 Isaías 61.1,2

 Oséias 6.6

 Gênesis 2.24
 Deuteronômio 6.4,5
 Isaías 29.13
 Deuteronômio 17.6
 Malaquias 3.1
 Salmos 8.2

 Isaías 56.7
 Salmos 118.22,23
 Salmos 110.1
 Salmos 35.19; 69.4
 Salmos 22.1

Ocasão

Tentação

 Sermão do Monte

 Sinagoga em sua cidade natal
 Confrontos com as autoridades judaicas

 Tributo a João
 Entrada triunfal em Jerusalém
 A purificação do Templo
 Parábola sobre Israel
 Interrogatório no Templo
 Última Páscoa
 Jesus na cruz

JOÃO

Herodes, o Grande, começa a governar 37 a.C.

Nascimento de Jesus 6/5

Fuga para o Egito 5/4

Morte de Herodes, o Grande 4

O retorno a Nazaré 4/3

Judéia torna-se uma província romana 6 d.C.

INFORMAÇÕES ESSENCIAIS

PROPÓSITO:

Comprovar que Jesus é o Filho de Deus e que todo aquele que nEle crê tem a vida eterna.

AUTOR:

João, filho de Zebedeu e irmão de Tiago, o apóstolo apelidado de "filho do trovão".

DESTINATÁRIOS:

Novos cristãos e não cristãos.

DATA:

Provavelmente 85—90 d.C.

PANORAMA:

Escrito depois da destruição de Jerusalém, em 70 d.C., antes do exílio de João na ilha de Patmos.

VERSÍCULOS-CHAVE:

"Jesus, pois, operou também, em presença de seus discípulos, muitos outros sinais, que não estão escritos neste livro. Estes, porém, foram escritos para que creiais que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenhais vida em seu nome" (20.30,31).

PESSOAS-CHAVE:

Jesus, João Batista, os demais discípulos, Maria, Marta, Lázaro, a mãe de Jesus, Pilatos e Maria Madalena.

LUGARES-CHAVE:

Interior da Judéia, Samaria, Galiléia, Betânia e Jerusalém.

CARACTERÍSTICAS PARTICULARES:

Dos oito milagres registrados, seis são singulares (em relação aos outros Evangelhos) para João, como, por exemplo, o "Sermão no Cenáculo" (14—17). Mais de noventa por cento do livro de João é singular: não contém uma genealogia ou qualquer registro do nascimento de Jesus, sua infância, tentação, transfiguração, escolha dos discípulos ou qualquer relato sobre as parábolas de Jesus, a ascensão ou a Grande Comissão.



DEUS FALOU e as galáxias assumiram seu lugar, as estrelas iluminaram os céus e os planetas começaram a mover-se em sua órbita ao redor do sol; foram palavras impressionantes, sem limites e extremamente poderosas. Ele falou novamente, as águas e a terra foram preenchidas com plantas e criaturas que correm, nadam, crescem e multiplicam-se; palavras que trazem inspiração, que dão a respiração, e que fazem a vida pulsar. Novamente Deus falou, e o homem e a mulher foram formados, com capacidade para pensar, falar e amar; palavras de glória pessoal e criati-

va. Eterno, infinito e sem limites, Deus foi, é e sempre será o Criador e o Senhor de tudo o que existe.

Um dia Deus encarnou, veio a uma partícula do universo, o planeta Terra. O poderoso Criador se tornou uma parte da criação, limitada pelo tempo e espaço, suscetível ao envelhecimento, às enfermidades e à morte. Mas o amor o impeliu. Então, Ele veio para livrar e salvar aqueles que estavam perdidos e dar-lhes o presente da eternidade. Ele é a Palavra; é Jesus, o Messias. São essas verdades que o apóstolo João nos ensina em seu Evangelho, que não é apenas a descrição da vida de Cristo; é um poderoso argumento a favor da encarnação, uma demonstração definitiva de que Jesus era e é o Filho de Deus, enviado do céu, e a única fonte da vida eterna.

João revelou a identidade de Jesus nas primeiras palavras de seu Evangelho: "No princípio, era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. Ele estava no princípio com Deus" (1.1,2); o restante do livro prossegue desenvolvendo esse tema.

João, a testemunha ocular, escolheu oito dos milagres de Jesus (ou sinais e prodígios, como o escritor os chama), para revelar a natureza humana e divina e a missão vivificante dEle. Esses sinais são: (1) a transformação da água em vinho (2.1-11); (2) a cura do filho de um oficial do rei (4.46-54); (3) a cura do homem coxo no Tanque de Betesda (5.1-9); (4) a alimentação de mais de cinco mil pessoas pela multiplicação de alguns pães e peixes (6.1-14); (5) a caminhada de Jesus sobre as águas (6.15-21); (6) a restauração da vista de um homem cego (9.1-41); (7) a ressurreição de Lázaro (11.1-44); e (8) uma surpreendente pesca, presente do Cristo ressurreto para os discípulos (21.1-14).

A divindade de Jesus foi revelada em todos os capítulos do Evangelho, e a verdadeira identidade de Cristo foi ressaltada por meio dos títulos a Ele atribuídos: o Verbo Vivo, o Filho Unigênito do Pai, o Cordeiro de Deus, o Pão da Vida, a Vida, a Ressurreição e a Videira. E a expressão que o identifica é: "Eu sou". Ao usar esta frase, Jesus afirmou sua preexistência e sua divindade eterna. Jesus disse: "Eu sou o pão da vida" (6.35); "Eu sou a luz do mundo" (8.12; 9.5); "Eu sou a porta das ovelhas" (10.7); "Eu sou o bom Pastor" (10.11,14); "Eu sou a ressurreição e a vida" (11.25); "Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida" (14.6); "Eu sou a videira verdadeira" (15.1).

O sinal mais importante do poder e da deidade de Jesus é a ressurreição; e João, como testemunha ocular do túmulo vazio, forneceu um relato palpitante e surpreendente e registrou várias ocasiões em que Jesus se manifestou após sua ressurreição. João, o devoto seguidor de Cristo, pintou um fiel retrato do poderoso Senhor, o eterno Filho de Deus. Ao ler a história nesse Evangelho, comprometa-se a crer em Jesus e a segui-lo.

Tibério
César se
toma
imperador
14

Pôncio
Pilatos é
nomeado
governador
26

Jesus
inicia
o seu
ministério
26/27

Jesus e
Nicodemos
27

Jesus
escolhe
os doze
discípulos
28

Jesus
alimenta
mais de
cinco mil
pessoas
29

Jesus é
crucificado,
ressuscita e
ascende
aos céus
30

ESBOÇO

A. O NASCIMENTO E A PREPARAÇÃO DE JESUS, O FILHO DE DEUS (1.1—2.12)

João deixou claro que Jesus não era somente um homem, mas o eterno Filho de Deus. Jesus é a Luz do mundo, porque oferece o dom da vida eterna a todas as pessoas. Quão cego e tolo é considerar Jesus como nada mais do que um homem excepcionalmente bom ou um mestre da moral. Muitas vezes, agimos como se isto fosse verdade, ao ignorarmos as palavras d'Ele e continuarmos a viver do nosso modo. Por Jesus ser o eterno Filho de Deus, devemos prestar atenção a sua identidade divina e a sua mensagem vivificante.

B. A MENSAGEM E O MINISTÉRIO DE JESUS, O FILHO DE DEUS (2.13—12.50)

1. Jesus encontra fé e incredulidade entre o povo
2. Jesus enfrenta conflito com os líderes religiosos
3. Jesus enfrenta acontecimentos cruciais em Jerusalém

Jesus se reuniu com as pessoas, pregou para grandes multidões, treinou os seus discípulos e debateu com os líderes religiosos. A mensagem de que Ele é o Filho de Deus provocou uma reação confusa. Alguns o adoraram, outros ficaram perplexos, uns retrocederam e outros tantos ficaram em silêncio. Presenciamos as mesmas reações variadas em nossos dias. Os tempos mudaram, mas o coração das pessoas permanece endurecido. Que possamos reconhecer-nos nestes encontros que Jesus teve com aquelas pessoas, e que a nossa reação seja adorá-lo e segui-lo!

C. A MORTE E A RESSURREIÇÃO DE JESUS, O FILHO DE DEUS (13.1—21.25)

1. Jesus ensina seus discípulos
2. Jesus completa sua missão

Jesus cuidadosamente instruiu os discípulos sobre como continuar a crer mesmo depois de sua morte expiatória, porém eles não puderam compreender naquele momento. Depois que Cristo morreu e surgiram os primeiros testemunhos de que Ele estava vivo, os discípulos tiveram dificuldade de acreditar. Tomé foi especialmente lembrado como aquele que se recusou a crer, mesmo tendo ouvido os relatos dos outros discípulos que foram testemunhas oculares de que o Senhor ressuscitara. Não sejamos como Tomé, que precisou ter um encontro face a face com Jesus, mas aceitemos o testemunho daqueles discípulos que o viram ressurreto, pois foi registrado por João em seu Evangelho!

MEGATEMAS

TEMA

EXPLICAÇÃO

IMPORTÂNCIA

Jesus Cristo, o Filho de Deus

João nos mostra que Jesus é único como Filho especial do Altíssimo, Ele é o próprio Deus encarnado. Por ser plenamente Deus, Jesus é capaz de revelar-nos o Pai de modo claro e correto.

Por Jesus ser o Filho de Deus, podemos confiar perfeitamente no que diz. Confiando n'Ele, podemos ter uma mente aberta para entender a mensagem de Deus e cumprir o seu propósito em nossa vida.

Vida Eterna

Por ser Deus, Jesus vive para sempre. Antes de o mundo existir, vivia com Deus e reinará para sempre com Ele. No Evangelho de João, Jesus é revelado com poder e grandeza mesmo antes de sua ressurreição.

Jesus nos oferece vida eterna. Somos convidados a começar a viver um relacionamento pessoal e eterno com Ele agora. Embora envelheçamos e morramos, confiando em Jesus, podemos ter uma nova vida que durará para sempre.

Fé

João registrou oito sinais específicos ou milagres que provam a natureza do poder e do amor de Jesus. Vemos seu poder sobre todas as coisas criadas e seu amor por todas as pessoas. Estes sinais nos encorajam a crer n'Ele.

A fé é ativa, viva, é a confiança contínua em Jesus como Deus. Quando cremos em sua vida, em suas palavras, em sua morte e ressurreição, somos purificados do pecado e recebemos poder para segui-lo. Mas devemos corresponder a Ele com fé.

Espírito Santo

Jesus disse aos seus discípulos que o Espírito Santo viria depois que Ele fosse para o céu. Então, o Espírito habitaria, guiaria, aconselharia e confortaria aqueles que seguissem Jesus. Por intermédio do Espírito Santo, a presença e o poder de Cristo são multiplicados na vida de todos aqueles que creem em Jesus.

Por intermédio do Espírito Santo, somos atraídos a Deus pela fé. Devemos conhecer o Espírito para entender tudo o que Jesus ensinou. Experimentaremos o amor e a direção de Jesus à medida que permitirmos que o Espírito Santo realize a sua obra em nós.

Ressurreição

No terceiro dia após a sua morte, Jesus ressuscitou. Isto foi verificado por seus discípulos e por muitas testemunhas oculares. Esta realidade transformou os discípulos desertores e aterrorizados em líderes dinâmicos da nova Igreja. A ressurreição é o fundamento da fé cristã.

Podemos ser transformados, como os discípulos foram, e ter a confiança de que nosso corpo um dia ressuscitará para que vivamos eternamente com Cristo. O mesmo poder que ressuscitou a Cristo pode capacitar-nos a segui-lo a cada dia.

LUGARES-CHAVE EM JOÃO

A história de João começa com João Batista ministrando próximo a Betânia, a leste do Jordão (1.28ss). Jesus também iniciou seu ministério falando aos doze homens que mais tarde se tornariam seus discípulos. O ministério de Jesus na Galiléia começou em uma festa de casamento em Caná (2.1ss). Então, Ele foi para Cafarnaum, local que se tornou seu novo lar (2.12). Viajou para Jerusalém, para participar de algumas festas especiais (2.13); lá, encontrou-se com Nicodemos, um líder religioso (3.1ss). Quando Jesus deixou a Judéia, viajou por Samaria e ministrou aos samaritanos (4.1ss). Realizou muitos milagres na Galiléia (4.46ss), na Judéia e em Jerusalém (5.1ss).

No Evangelho de João, há relatos sobre as ocasiões em que: (1) Jesus alimentou mais de cinco mil pessoas perto de Betsaida, que fica além do mar da Galiléia, ou mar de Tiberiades (6.1ss); (2) andou sobre as águas ao encontro de seus discípulos atemorizados (6.16ss); (3) pregou por toda a Galiléia (7.1); (4) retornou a Jerusalém (7.2ss); (5) pregou além do Jordão, em Peréia (10.40); (6) ressuscitou Lázaro em Betânia (11.1ss); e (7) finalmente dirigiu-se a Jerusalém pela última vez, para celebrar a Páscoa com os seus discípulos e dar-lhes importantes instruções sobre o que estava para acontecer e como deveriam agir. As últimas horas antes de sua crucificação foram gastas na cidade de Jerusalém (13.1ss), em um bosque de oliveiras, o jardim do Getsêmani (18.1ss), e em vários edifícios em Jerusalém durante o seu julgamento (18.12ss). Jesus foi crucificado, mas ressuscitou como havia prometido.



As linhas interrompidas (— · — · —) indicam as fronteiras modernas.

A. O NASCIMENTO E A PREPARAÇÃO DE JESUS, O FILHO DE DEUS (1.1—2.12)

Neste Evangelho, João evidenciou claramente que Jesus é o Filho de Deus e que, crendo nEle, teremos a vida eterna. João também forneceu um material singular a respeito do nascimento de Jesus, ao revelar que Ele não veio a existir quando nasceu, porque é eterno; sempre existiu.

Deus se fez homem (2)

1 No princípio, ^aera o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus.

² Ele ^bestava no princípio com Deus.

³ Todas ^cas coisas foram feitas por ele, e sem ele nada do que foi feito se fez.

⁴ Nele, ^destava a vida e a vida era a luz dos homens;

⁵ e a luz resplandece nas trevas, e as trevas não a compreenderam.

^{1.1.1:} Pv 8.22,30; Cl 1.17; 1Jo 1.1; 5.7; Ap 1.2; Jo 17.5; Fp 2.6 ^{1.1.2:} Gn 1.1 ^{1.1.3:} Jo 1.10; Sl 33.6; Ef 3.9; Cl 1.16; Hb 1.2; Ap 4.11 ^{1.1.4:} 1Jo 5.11; Jo 8.12; 9.5; 12.35,46 ^{1.1.6:} Mt 3.1; Mt 3.1; Lc 3.2 ^{1.1.7:} At 19.4 ^{1.1.9:} Is 49.6; 1Jo 2.8 ^{1.1.10:} Jo 1.3; Hb 1.2 ^{1.1.11:} Lc 19.14; At 3.26; 13.46 ^{1.1.12:} Is 56.5; Rm 8.15; Gl 3.26; 2Pe 1.4; 1Jo 3.1 ^{1.1.13:} Tg 1.18; 1Pe 1.23

1.1 - O que Jesus ensinou e o que fez estão inseparavelmente ligados a quem Ele é. João mostrou Jesus como um ser humano e, ao mesmo tempo, divino. Apesar de Jesus ter assumido uma completa humanidade, vivendo como homem, nunca deixou de ser o Deus eterno que sempre existiu, o Criador e Sustentador de todas as coisas e a Fonte da vida eterna. Esta é a realidade a respeito de Jesus e o fundamento de toda a verdade. Se não acreditamos nisto, não teremos fé suficiente para confiar a Jesus o nosso destino eterno. Esta é a razão pela qual João escreveu seu Evangelho: desenvolver a fé e a confiança em Jesus Cristo; desta forma podemos crer que Ele verdadeiramente é o Filho de Deus (20.30,31).

1.1 - João escreveu para cristãos judeus e gentios de todas as épocas e de todos os lugares. Como um dos doze apóstolos de Jesus, João foi uma testemunha ocular do Senhor; desta forma, o relato do discípulo é preciso. Seu livro não é uma biografia (como o de Lucas), embora o tema também seja a vida de Jesus. Muitos leitores de João tinham formação grega. Esta cultura encorajava a adoração de muitos deuses mitológicos, cujas características sobrenaturais eram tão importantes para os gregos quanto as genealogias eram para os judeus. Mas João mostrou que Jesus não é apenas diferente; Ele é infinitamente superior aos deuses da mitologia.

1.1ss - O que João quis dizer com "o Verbo"? O termo grego *logos*, traduzido para o português como "verbo", foi bastante empregado por teólogos e filósofos, tanto judeus como gregos, mas com significados diferentes. Nas Escrituras Hebraicas, o Verbo é o Agente da criação (Sl 33.6), a Palavra, a mensagem de Deus para o seu povo por intermédio dos profetas (Os 4.1), e a lei de Deus, seu padrão de santidade (Sl 119.11). Enquanto na filosofia grega, o *logos* significa o princípio da razão que governa o mundo, o pensamento; na cultura hebraica, é outra forma de referir-se a Deus. Assim, a descrição de Jesus como o Verbo feita por João indica claramente que ele se refere a um ser humano que conheceu e amou, mas ao mesmo tempo o Criador do universo, a suprema revelação de Deus, a Deidade encarnada (1.14), o retrato vivo da santidade de Deus, o único em que tudo subsiste (Cl 1.17). Para os leitores judeus, afirmar que Jesus é a encarnação de Deus é blasfêmia. Para os leitores gregos, dizer que "o Verbo se fez carne" (1.14) era inconcebível. Para João, o novo entendimento sobre o Verbo eram as Boas Novas de Jesus Cristo.

1.3 - Quando Deus criou o universo, Ele transformou o nada em alguma coisa. Pelo fato de sermos seres criados, não temos de que nos orgulhar. Lembre-se de que você só existe porque Deus o fez, e que só tem dons especiais porque Deus os deu. Com Deus somos valiosos e únicos; longe dEle nada somos, e se tentarmos viver sem Deus, estaremos abandonado o propósito para o qual fomos criados.

⁶ Houve ^eum homem enviado de Deus, cujo nome era João.

⁷ Este ^fveio para testemunho para que testificasse da luz, para que todos cressem por ele.

⁸ Não era ele a luz, mas veio para que testificasse da luz.

⁹ Ali ^gestava a luz verdadeira, que alumia a todo homem que vem ao mundo,

¹⁰ estava no mundo, ^he o mundo foi feito por ele e o mundo não o conheceu.

¹¹ Veio ⁱpara o que era seu, e os seus não o receberam.

¹² Mas ^ja todos quantos o receberam deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus: aos que crêem no seu nome,

¹³ os ^kquais não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do varão, mas de Deus.

1.3-5 - Por acaso você já pensou que sua vida é complexa demais para que Deus possa entender? Lembre-se, Deus criou todo o universo, nada é difícil para Ele. Deus nos criou; Ele sempre esteve e sempre estará vivo, e seu amor é maior do que qualquer problema que possamos enfrentar.

1.4,5 - A frase "as trevas não a compreenderam" significa que o mal não têm e nunca terá domínio sobre a luz de Deus. Jesus Cristo é o Criador da vida, e sua existência traz luz à humanidade. Pela luz de Cristo, enxergamos a nós mesmos como realmente somos (pecadores que necessitam de um Salvador). Quando seguimos a Jesus, a Luz verdadeira, evitamos andar cegamente e cair em pecado. Cristo ilumina o caminho à nossa frente, assim podemos discernir como viver. Ele remove as trevas do pecado de nossa vida. Você já permitiu que a luz de Cristo brilhe em sua vida? Deixe Jesus dirigir sua vida, e você nunca tropeçará nas trevas.

1.6-8 - Para obter mais informações sobre João Batista, veja seu perfil adiante.

1.8 - Assim como João Batista, não somos a fonte da luz de Deus; simplesmente refletimos essa luz. Jesus Cristo é a Luz verdadeira, Ele nos ajuda a enxergar o caminho para Deus e nos mostra como andar neste caminho. Mas Cristo escolheu refletir sua luz a um mundo incrédulo por intermédio de seus seguidores, talvez porque os ímpios não sejam capazes de suportar diretamente a completa glória resplandecente da luz do Senhor. A palavra "testemunha" indica o nosso papel como refletores da luz de Cristo. Nunca somos apresentados como a luz para os outros, mas estamos sempre indicando a Cristo, a verdadeira Luz.

1.10,11 - Apesar de Cristo ter criado o mundo, o povo que Ele criou não o reconheceu (1.10). Até o povo escolhido por Deus para preparar os demais povos para o Messias o rejeitou (1.11), apesar de todos os textos do AT indicarem a vinda dEle.

1.12,13 - Todo aquele que aceitou Jesus Cristo como Senhor de sua vida nasceu espiritualmente, recebendo uma nova vida de Deus. Por meio da fé em Cristo, este novo nascimento ocorre de dentro para fora; nossas atitudes, nossos desejos e motivos são reformulados, mudados. Ao sermos gerados por nossos pais biológicos, tornamo-nos fisicamente vivos e membros de uma família terrena (1.13); ao sermos gerados por Deus, tornamo-nos espiritualmente vivos e membros da família celestial (1.12). Você já pediu a Cristo para fazer de você uma nova pessoa? Este novo nascimento está disponível a todo aquele que crê em Cristo.

¹⁴ E "o Verbo se fez carne e habitou entre nós, e vimos a sua glória, como a glória do Unigênito do Pai, cheio de graça e de verdade.

¹⁵ João "testificou dele e clamou, dizendo: Este era aquele de quem eu dizia: o que vem depois de mim é antes de mim, porque foi primeiro do que eu.

¹⁶ E todos "nós recebemos também da sua plenitude, com graça sobre graça.

¹⁷ Porque "a lei foi dada por Moisés; a graça e a verdade vieram por Jesus Cristo.

¹⁸ Deus nunca foi "visto por alguém. O Filho unigênito, que está no seio do Pai, este o fez conhecer.

João Batista declara sua missão (19)

¹⁹ E este é "o testemunho de João, quando os judeus mandaram de Jerusalém sacerdotes e levitas para que lhe perguntassem: Quem és tu?

²⁰ E "confessou e não negou; confessou: Eu não sou o Cristo.

^{1.14}: Mt 1.16,20; 17.2; Lc 1.31; 1Tm 3.16; Rm 1.3; Gl 4.4; Hb 2.11; Jo 2.11; 2Pe 1.17; Cl 1.19; 2.3.9 ^{1.15}: Jo 3.31-32; 5.33; 8.58; Mt 3.11; Mc 1.7; Lc 3.16; Cl 1.17
^{1.16}: Jo 3.31; Ef 1.6-7 ^{1.17}: Êx 20.1; Dt 4.44; Rm 3.24; 5.21; 6.14; Jo 8.32; 14.6 ^{1.18}: Êx 33.20; Dt 4.12; Lc 10.22; Jo 1.14; 6.46; 1Tm 1.17; 1Jo 4.12,20 ^{1.19}: Jo 5.33
^{1.20}: Lc 3.15; Jo 3.28; At 13.25 ^{1.21}: Mt 4.5; Mt 17.10; Dt 18.15,18 ^{1.23}: Mt 3.3; Mc 1.3; Lc 3.4; Jo 3.28; Is 40.3 ^{1.26}: Mt 3.11; Mt 3.1 ^{1.27}: Jo 1.15,30; At 19.4
^{1.28}: Jz 7.24; Jo 10.40 ¹ ou Bethabara

1.14 - "O verbo se fez carne". Ao encarnar, Cristo se tornou: (1) o Mestre perfeito — a vida de Jesus nos permitiu perceber como Deus pensa e, por conseguinte, como devemos pensar (Fp 2.5-11); (2) o Homem perfeito — Jesus é o modelo do que devemos tornar-nos. Ele nos mostrou como viver e nos dá o poder para trilhar esse caminho de perfeição (1 Pe 2.21); (3) o Sacrifício perfeito — Jesus foi sacrificado por todas as iniquidades do ser humano; sua morte satisfaz as condições de Deus para a remoção do pecado (Cl 1.15-23).

1.14 - A expressão "o Unigênito do Pai" significa que Jesus é o único e exclusivo Filho de Deus. A ênfase está na palavra Unigênito. Jesus é único em espécie e em seu relacionamento com Deus. Ele é diferente de todos os cristãos, chamados "filhos de Deus".

1.14 - Quando Jesus foi concebido no ventre de Maria, Deus se fez homem. Ele não era em parte humano e em parte divino; era completamente humano e completamente divino (Cl 2.9). Antes de Cristo vir ao mundo, o povo conhecia a Deus parcialmente. Depois da vinda de Cristo, o povo pôde conhecer a plenitude de Deus, porque Ele se tornou visível e tangível em Cristo, sua expressão perfeita na forma humana. Os dois erros mais comuns a respeito de Jesus são: minimizar a sua humanidade ou a sua divindade. Jesus é tanto Deus como homem.

1.17 - A graça e a verdade ("o amor e a fidelidade de Deus que são infalíveis") são aspectos da natureza de Deus que Ele usa para lidar conosco. Moisés enfatizou a lei e a justiça de Deus, enquanto Jesus Cristo, a misericórdia, o amor, a fidelidade e o perdão de Deus. Moisés foi o preceptor da lei, enquanto Cristo veio para cumprir a lei (Mt 5.17). Na antiga aliança, a natureza e a vontade de Deus foram reveladas na lei, mas na nova, foram reveladas em Jesus Cristo. Depois que o Filho de Deus se manifestou, em vez de a revelação de Deus vir por meio de frias tábuas de pedra, vem por intermédio da vida de uma pessoa. Quanto mais conhecermos a Cristo, mais aumentará nosso entendimento acerca de Deus!

1.18 - No AT, Deus se comunicou com a humanidade por intermédio de várias pessoas. Normalmente os profetas eram encarregados de entregar mensagens específicas, mas ninguém viu a Deus. Jesus é tanto Deus como o único Filho de Deus. Em Cristo, Deus revelou sua natureza e sua essência de uma maneira que poderia ser vista e tocada. Em Cristo, Deus se tornou um homem e viveu na terra.

1.19 - Os sacerdotes e os levitas eram líderes religiosos respeitados em Jerusalém. Os sacerdotes serviam no Templo, e os as-

²¹ E perguntaram-lhe: Então, quem és, pois? És tu 'Elias? E disse: Não sou. És tu o profeta? E respondeu: Não.

²² Disseram-lhe, pois: Quem és, para que demos resposta àqueles que nos enviaram? Que dizes de ti mesmo?

²³ Disse: "Eu *sou* a voz do que clama no deserto: Endireitai o caminho do Senhor, como disse o profeta Isaías.

²⁴ E os que tinham sido enviados eram dos fariseus.

²⁵ e perguntaram-lhe, e disseram-lhe: Por que batizas, pois, se tu não és o Cristo, nem Elias, nem o profeta?

²⁶ João respondeu-lhes, dizendo: "Eu batizo com água, mas, no meio de vós, está um a quem vós não conheceis.

²⁷ Este 'é aquele que vem após mim, que foi antes de mim, do qual eu não sou digno de desatar as correias das sandálias.

²⁸ Essas *coisas* aconteceram "em 'Betânia, do outro lado do Jordão, onde João estava batizando.

sistentes os ajudavam. Os fariseus (1.24), um grupo muitas vezes repreendido por João Batista e Jesus, aparentemente obedeciam às leis de Deus, a fim de parecerem piedosos, mas interiormente eram cheios de orgulho e ganância. Eles acreditavam que suas tradições orais eram tão importantes quanto a Palavra inspirada por Deus.

Esses líderes foram ver João Batista por algumas razões: (1) como guardiões da fé, sentiram-se motivados a investigar qualquer nova pregação (Dt 13.1-5; 18.20-22); (2) queriam descobrir se João possuía as credenciais de um profeta; (3) João tinha muitos seguidores e este número crescia, gerando ciúmes nos líderes religiosos judeus, que talvez quisessem entender por que aquele homem era tão popular. Para obter mais informações sobre os fariseus, veja os comentários em Mateus 3 e Marcos 2.

1.21-23 - Na mente dos líderes religiosos, havia quatro opções acerca da identidade de João Batista. Talvez ele fosse: (1) o profeta predito por Moisés (Dt 18.15), (2) Elias (Mt 4.5), (3) o Messias ou (4) um falso profeta. João negou ser qualquer um deles. Ele revelou sua função de acordo com as predições do profeta Isaías: "Voz do que clama no deserto: Preparai o caminho do Senhor; endireitai no ermo vereda a nosso Deus" (Is 40.3). Os líderes pressionaram João a dizer quem era porque o povo esperava o Messias (Lc 3.15). Mas João enfatizou apenas o que tinha vindo fazer: preparar o caminho para o Messias. Os fariseus estavam confusos. Queriam saber quem era João, mas este queria que soubessem quem era Jesus.

1.25,26 - João batizava os judeus. Os essênios (uma rigorosa seita monástica do judaísmo) usavam o batismo como sinal de purificação, mas, normalmente, apenas os gentios eram batizados quando se convertiam ao judaísmo. Assim, quando os fariseus indagaram com que autoridade João batizava, na verdade, queriam saber quem dera a João o direito de tratar o povo escolhido de Deus como um povo gentio. Ao dizer "Eu batizo com água", João simplesmente ajudava o povo a executar um ato simbólico de arrependimento. Mas logo viria aquele que verdadeiramente perdoa os pecados, algo que somente o Filho de Deus, o Messias, pode fazer.

1.27 - João Batista disse que não era merecedor de ser ao menos um escravo de Jesus. Mas, de acordo com o texto em Lucas 7.28, Jesus disse que João era o maior de todos os profetas. Se uma pessoa tão importante se sentiu inadequada até para ser escravo de Jesus, quanto mais deveríamos colocar nosso orgulho de lado para servir a Cristo! Quando verdadeiramente entendemos quem é Jesus, o nosso orgulho e a alta importância que atribuímos a nós mesmos desaparecem.

João Batista proclama Jesus como o Messias (20)

²⁹ No dia seguinte, João viu a Jesus, que vinha para ele, e disse: "Eis o Cordeiro de Deus, ^b que tira o pecado do mundo.

³⁰ Este é aquele do qual eu disse: após mim vem um

homem que foi antes de mim, porque *já* era primeiro do que eu.

³¹ E eu não o conhecia, mas, ^c para que ele fosse manifestado a Israel, vim eu, por isso, batizando com água.

³² E ^d João testemunhou, dizendo: Eu vi o Espírito descer do céu como *uma* pomba e repousar sobre ele.

^a 1.29: Êx 12.3; Is 53.7; At 8.32; 1Pe 1.19; Ap 5.6 ^b 1.29: Is 53.11; 1Co 15.3; Gl 1.4; Hb 1.3; 2.17; 9.28; 1Pe 2.24; 3.18; 1Jo 2.2; 3.5; 4.10; Ap 1.5 ^c 1.31: Mt 3.1.6; Lc 1.17,76; 3.3 ^d 1.32: Mt 3.16; Mc 1.10; Lc 3.22; Jo 5.32

Não há como fazer rodeios, João Batista era único. Ele usava roupas curiosas, comia alimentos estranhos e pregava uma mensagem singular aos judeus que iam vê-lo nas regiões desérticas. Mas João não visava à própria singularidade. Antes, almejava a obediência. Sabia que tinha um papel específico a desempenhar no mundo: anunciar a vinda do Salvador. Assim, dedicou todas as suas energias para executar esta tarefa.

Lucas nos informa que João foi para o deserto quando a Palavra de Deus dirigiu-o a fazê-lo. João estava pronto e esperando. O anjo que tinha anunciado o nascimento de João a Zacarias deixou claro que a criança seria um nazireu, uma pessoa separada para a obra de Deus. João permaneceu fiel a esse chamado.

Esse homem de aspecto rude não tinha poder ou posição no sistema político judaico, mas falava com uma autoridade quase irresistível. As pessoas eram tocadas por suas palavras, porque falava a verdade, desafiando-as a abandonar seus pecados e a batizar-se como sinal de arrependimento. Centenas de pessoas aceitaram sua mensagem. Porém, enquanto multidões o buscavam, João apontava para alguém superior; nunca se esquecia de que sua incumbência era anunciar a vinda do Salvador.

As palavras da verdade levavam muitos ao arrependimento, mas outros, à resistência e ao ressentimento. João desafiou até Herodes a admitir seu pecado. Herodias, a mulher com quem Herodes havia se casado ilegalmente, decidiu livrar-se daquele pregador do deserto. Contudo, embora Herodes tenha sido capaz de mandar matar João, não foi capaz de deter a mensagem deste. Aquele a quem João Batista anunciava já estava a caminho. João havia cumprido sua missão.

Deus tem dado a cada um de nós um propósito na vida; podemos confiar nEle para guiar-nos. João não conheceu a Bíblia como nós a conhecemos hoje, porém viveu sua vida de acordo com a verdade que conhecia, disponível no Antigo Testamento. Do mesmo modo, podemos descobrir na Palavra de Deus as verdades que o Senhor quer que conheçamos. E à medida que estas verdades operem em nós, outros serão atraídos para Jesus. Deus pode usar você de uma maneira singular. Permita que Ele conheça a sua disposição de segui-lo hoje!

Pontos fortes e êxitos:

- Foi o mensageiro designado por Deus para anunciar a chegada de Jesus.
- Foi um pregador determinado, cujo tema de sua mensagem foi o arrependimento.
- Foi um destemido confrontador.
- Ficou conhecido por seu estilo de vida diferente.
- Inflexível.

Lições de vida:

- Deus não garante uma vida segura ou fácil para aqueles que o servem.
- Realizar a vontade de Deus é o maior investimento que podemos fazer na vida.
- Permanecer na verdade é mais importante do que a própria vida.

Informações essenciais:

- Local: Judéia.
- Ocupação: Profeta.
- Familiares: Pai - Zacarias; mãe - Isabel; primo - Jesus.
- Contemporâneos: Herodes e Herodias.

Versículo-chave:

"Em verdade vos digo que, entre os que de mulher têm nascido, não apareceu alguém maior do que João Batista; mas aquele que é o menor no Reino dos céus é maior do que ele" (Mt 11.11).

A história de João é contada em todos os quatro Evangelhos. Sua vinda foi predita em Isaías 40.3 e em Malaquias 4.5; ele também é mencionado em Atos 1.5,22; 10.37; 11.16; 13.24,25; 18.25; 19.3,4.

1.29 - A cada manhã e a cada anoitecer, um cordeiro era sacrificado no Templo pelos pecados do povo (Êx 29.38-42). Isaías profetizou que o Messias, Servo de Deus, seria conduzido à morte como um cordeiro (Is 53.7). Para cumprir a punição pelo pecado, uma vida tinha de ser sacrificada; para que a oferta fosse perfeita, Deus escolheu dar a si mesmo em sacrifício. Os pecados do homem puderam ser removidos por meio do sacrifício perfeito de Jesus. Esta foi a maneira pela qual as nossas iniquidades foram perdoadas (1 Co 5.7). O "pecado do mundo" significa o de cada ser humano. Jesus pagou o preço pelos nossos pecados por meio de sua morte. Você pode receber o perdão confessando os seus pecados a Ele.

1.30 - Apesar de João Batista ser um pregador bem conhecido que atraía grandes multidões, estava contente por Jesus ocupar a posição mais elevada. Esta é a verdadeira humildade, a base para o poder de Deus manifestar-se na pregação, no ensino ou em qualquer outro trabalho que fizermos para Cristo. Quando você se sente feliz por fazer a vontade de Deus, honra Jesus Cristo, e Deus fará grandes coisas por seu intermédio!

1.31-34 - Por ocasião do batismo de Jesus, João Batista declarou que Ele era o Messias. Naquele tempo Deus deu a João um sinal para mostrar-lhe que Jesus verdadeiramente foi enviado por Ele (1.33). João e Jesus eram parentes (Lc 1.36); João conhecia Jesus; mas, somente por ocasião do batismo de Jesus, o profeta compreendeu que Ele era o Messias. O batismo de Jesus foi descrito em Mateus 3.13-17; Marcos 1.9-11 e Lucas 3.21,22.

³³ E eu não o conhecia, mas o que me mandou a batizar com água, esse me disse: Sobre aquele que vires descer o Espírito e sobre ele repousar, esse ³⁴é o que batiza com o Espírito Santo.

³⁴ E eu vi e tenho testificado que este é o Filho de Deus.

Os primeiros discípulos seguem a Jesus (21)

³⁵ No dia seguinte João estava outra vez *ali*, na companhia de dois dos seus discípulos.

³⁶ E, vendo passar a Jesus, disse: ³⁷Eis aqui o Cordeiro de Deus.

³⁷ E os dois discípulos ouviram-no dizer *isso* e seguiram a Jesus.

³⁸ E Jesus, voltando-se e vendo que eles o seguiam, disse-lhes: Que buscais? E eles disseram: Rabi (que, traduzido, quer dizer Mestre), onde moras?

³⁹ Ele lhes disse: Vinde e vede. Foram, e viram onde morava, e ficaram com ele aquele dia; e era já quase a hora décima.

⁴⁰ Era ⁴¹André, irmão de Simão Pedro, um dos dois que ouviram aquilo de João e o haviam seguido.

⁴¹ Este achou primeiro a seu irmão Simão e disse-lhe: Achamos o Messias (que, traduzido, é o Cristo).

⁴² E levou-o a Jesus. E, olhando Jesus para ele, disse: Tu és Simão, filho de Jonas; ⁴³tu serás chamado Cefas (que quer dizer Pedro).

⁴³ No dia seguinte, quis Jesus ir à Galiléia, e achou a Filipe, e disse-lhe: Segue-me.

⁴⁴ E Filipe era de Betsaida, cidade de André e de Pedro.

⁴⁵ Filipe achou Natanael e disse-lhe: Havemos achado *aquele* de quem Moisés escreveu na Lei e *de quem escreveram* os Profetas: Jesus ⁴⁶de Nazaré, filho de José.

⁴⁶ Disse-lhe Natanael: "Pode vir alguma *coisa* boa de Nazaré? Disse-lhe Filipe: Vem e vê.

⁴⁷ Jesus viu Natanael vir ter com ele e disse dele:

⁴⁸Eis aqui um verdadeiro israelita, em quem não há dolo.

^{1.33}: Mt 3.11; At 1.5; 2.4; 10.44; 19.2 ^{1.36}: Jo 1.29 ^{1.40}: Mt 4.18 ^{1.42}: Mt 16.18 ^{1.44}: Jo 12.21 ^{1.45}: Jo 21.2 ^{1.45}: Gn 3.15; 49.10; Dt 18.18; Lc 24.27; Is 42; 7.14; 9.6; Mq 5.2; Zc 6.12 ^{1.45}: Mt 2.23; Lc 2.4 ^{1.46}: Jo 7.41-42.52 ^{1.47}: Sl 32.2; Jo 8.39; Rm 2.28-29; 9.6

1.33 - O batismo nas águas realizado por João Batista era um preparatório, porque visava ao arrependimento e simbolizava ser lavado dos pecados. Jesus, em contraste, batizaria com o Espírito Santo. Ele enviaria o Espírito sobre todos os crentes, capacitando-os a viver e a ensinar a mensagem da salvação. Este derramamento do Espírito veio depois que Jesus ressuscitou e ascendeu ao céu (ver 20.22; At 2).

1.34 - O trabalho de João Batista era indicar ao povo o Messias tão esperado, Jesus. Hoje, as pessoas procuram alguém que lhes dê segurança em um mundo inseguro. Nosso trabalho é mostrar-lhes Cristo, para que entendam que Ele é quem procuram.

1.35ss - Aqueles novos discípulos usaram alguns títulos para designar Jesus: Cordeiro de Deus (1.36), Rabi (1.38), Messias (1.41), Filho de Deus (1.49) e Rei de Israel (1.49). À medida que eles conheceram mais Jesus, cresceu o apreço que tinham por Ele. Quanto mais tempo dedicarmos a conhecer a Cristo, mais o entenderemos e o apreciaremos! Inicialmente, podemos ser atraídos a Ele por seus ensinamentos, mas, por fim, conheceremos Jesus como o Filho de Deus. Apesar de os títulos usados por aqueles discípulos apontarem para um progresso rápido no conhecimento de Cristo, a verdade é que eles só entenderiam melhor Jesus depois de três anos em sua companhia (At 2). Aquilo que tão facilmente declararam deveria ser experimentado

na prática. As palavras de fé nos vêm facilmente, mas o profundo apreço por Cristo vem à medida que vivemos pela fé!

1.37 - Um dos discípulos aqui mencionados era André (1.40); o outro, João, o escritor deste Evangelho. Por que estes discípulos deixaram João Batista? Porque o profeta queria era que seguissem a Jesus. Para isto ele os havia preparado. André e João foram os primeiros discípulos de Jesus, junto com Simão Pedro (1.42) e Natanael (1.45).

1.38 - Quando aqueles dois discípulos começaram a seguir a Jesus, Ele lhes perguntou: "Que buscais?" Seguir a Cristo não é suficiente; devemos fazê-lo pelas razões certas. Acompanhar Jesus por nossos próprios objetivos seria pedir que Ele nos seguisse e se alinhasse conosco, para suportar e melhorar a nossa causa, não a d'Ele. Devemos examinar os nossos motivos ao segui-lo. Estamos buscando a glória de Deus ou a nossa?

1.40-42 - André aceitou o testemunho de João Batista a respeito de Jesus, e foi imediatamente falar d'Ele a seu irmão, Simão. Não havia dúvidas na mente de André de que Jesus era o Messias. Por isso, ele não apenas contou a seu irmão, como também se mostrou ansioso por apresentar Jesus a outros (ver 6.8,9; 12.22).

1.42 - Jesus não viu apenas quem era Simão, mas quem ele se tornaria. Esta é a razão pela qual lhe deu um novo nome: Cefas, em aramaico, ou Pedro, em grego (que significa "pedra"). Pedro não é apresentado como uma "rocha sólida" por todo o Evangelho, mas tornou-se um cristão convicto na época da Igreja Primitiva, como aprendemos no livro de Atos. Ao dar um novo nome a Simão, Jesus apontou para uma mudança no caráter do discípulo. Para mais informações sobre Simão Pedro, veja seu perfil em Mateus.

1.46 - A cidade de Nazaré era desprezada pelos judeus, porque uma guarnição das tropas do exército romano se instalava ali. Alguns têm especulado que uma atitude indiferente ou uma baixa reputação moral e religiosa por parte do povo de Nazaré levaram Natanael a fazer esse comentário rude. A cidade natal de Natanael era Caná, que ficava aproximadamente a seis quilômetros e meio de Nazaré.

1.46 - Ao ouvir que o Messias era de Nazaré, Natanael ficou surpreso. Filipe respondeu: "Vem e vê". Para a felicidade de Natanael, ele se encontrou com Jesus, e tornou-se seu discípulo. Se tivesse hesitado por causa de seu preconceito e não investigasse, teria perdido o Messias! Não permita que estereótipos de Jesus levem as pessoas a perderem o seu poder e o seu amor. Convide-as a ir e ver quem Jesus realmente é.

1.47-49 - Jesus conhecia Natanael antes de se encontrarem. Ele também conhece quem realmente somos. Uma pessoa honesta se sentirá confortável com a idéia de que Jesus a conhece

AS PRIMEIRAS VIAGENS DE JESUS

Depois de ser batizado por João no rio Jordão e ser tentado por Satanás no deserto (veja o mapa em Marcos 1), Jesus retornou para a Galiléia. Visitou Nazaré, Caná e Cafarnaum, então retornou a Jerusalém para a Páscoa.



⁴⁸ Disse-lhe Natanael: De onde me conheces tu? Jesus respondeu e disse-lhe: Antes que Filipe te chamasse, te vi eu estando tu debaixo da figueira.

⁴⁹ Natanael respondeu e disse-lhe: Rabi, "tu és o Filho de Deus, tu és o Rei de Israel.

⁵⁰ Jesus respondeu e disse-lhe: Porque te disse: vi-te debaixo da figueira, crês? *Coisas* maiores do que estas verás.

⁵¹ E disse-lhe: Na verdade, na verdade vos digo ^aque, daqui em diante, vereis o céu aberto e os anjos de Deus subirem e descenderem sobre o Filho do Homem.

Jesus transforma água em vinho (22)

2 E, ao terceiro dia, fizeram-se umas bodas em ^aCaná da Galiléia; e estava ali a mãe de Jesus.

² E foram também convidados Jesus e os seus discípulos para as bodas.

³ E, faltando o vinho, a mãe de Jesus lhe disse: Não têm vinho.

⁴ Disse-lhe Jesus: ^aMulher, ^cque tenho eu contigo?

^dAinda não é chegada a minha hora.

⁵ Sua mãe disse aos empregados: Fazei tudo quanto ele vos disser.

⁶ E estavam ali postas seis talhas de pedra, ^apara as purificações dos judeus, e em cada uma cabiam duas ou três metretas.

⁷ Disse-lhes Jesus: Enchei de água essas talhas. E encheram-nas até em cima.

⁸ E disse-lhes: Tirai agora e levai ao mestre-sala. E levaram.

⁹ E, logo que o mestre-sala provou ^aa água feita vinho (não sabendo de onde viera, se bem que o sabiam os empregados que tinham tirado a água), chamou o mestre-sala ao esposo.

¹⁰ E disse-lhe: Todo homem põe primeiro o vinho bom e, quando *já* têm bebido bem, então, o inferior; *mas* tu guardaste até agora o bom vinho.

¹¹ Jesus principiou assim os seus sinais em Caná da Galiléia ^ae manifestou a sua glória, e os seus discípulos creram nele.

¹² Depois disso, desceu a Cafarnaum, ele, e sua mãe, ^be seus irmãos, e seus discípulos, e ficaram ali não muitos dias.

^{1.49}: Mt 14.33; 21.5; 27.11,42; Jo 18.37; 19.3 ^{1.51}: Gn 23.12; Mt 4.11; Lc 2.9,13; 22.43; 24.4; At 1.10 ^{2.1}: Js 19.28 ^{2.4}: Jo 19.26 ^{2.4}: 2Sm 16.10; 19.22
^{2.4}: Jo 7.6 ^{2.6}: Mc 7.3 ^{2.9}: Jo 4.46 ^{2.11}: Jo 1.14 ^{2.12}: Mt 12.46

completamente; a desonesta ficará desconfortável. Você não pode fingir ser algo que não é! Deus conhece o autêntico eu e quer que você o siga!

1.51 - Essa é uma referência ao sonho de Jacó registrado em Gênesis 28.12. Como o único Homem-Deus, Jesus seria a escada entre o céu e a terra. Jesus não disse que essa seria uma experiência visível como foi a transfiguração, mas que poderiam ter um discomimento espiritual da verdadeira natureza de Jesus e do propósito de sua vinda.

2.1,2 - Jesus estava em uma missão para salvar o mundo, a maior incumbência na História da humanidade. Ele ainda teve tempo para ir a uma festa de casamento e tomar parte nas festividades. Podemos ser desafiados a pensar que, em nosso trabalho tão importante, não temos tempo para as reuniões sociais. Mas talvez estas sejam parte de nossa missão. Jesus valorizava estas ocasiões porque nelas havia pessoas, e Ele veio para estar com o povo. Nossa missão pode muitas vezes ser cumprida em alegres momentos de celebração com os outros. Você pode trazer equilíbrio à sua vida, permitindo que Jesus esteja presente nos momentos de lazer, bem como nos de trabalho.

2.1-3 - Na época de Jesus, os casamentos eram festas que duravam uma semana inteira. Os banquetes eram preparados para muitos convidados, e a semana poderia ser gasta celebrando a nova vida matrimonial do casal. Muitas vezes a cidade toda era convidada, todos podiam comparecer; era considerado um insulto recusar o convite para um casamento. Para acomodar muitas pessoas, era necessário um cuidadoso planejamento. Acabar o vinho era algo mais do que embaraçoso; um fato como este representava uma grave falta em relação às regras da hospitalidade. Jesus estava prestes a suprir uma necessidade altamente emergencial.

2.4 - Maria poderia estar pedindo a Jesus que fizesse um milagre ou que ajudasse a resolver o grande problema. A tradição diz que José, esposo de Maria, já havia morrido, assim, provavelmente ela costumava pedir ajuda ao filho em certas situações. É difícil entender a resposta de Jesus a Maria. É bastante provável que ela, como serva do Senhor, lembrando-se sempre da maneira e das circunstâncias divinas do nascimento de Jesus, estivesse à espera de mais um milagre.

Apesar de Maria não entender o que Jesus faria, confiou que Ele traria a melhor solução. Aqueles que creem em Jesus e depa-ram-se com situações que não podem compreender, devem

continuar a confiar que Ele fará muito mais e agirá de uma maneira muito melhor do que se espera.

2.5 - Maria se submeteu à maneira de agir de Jesus. Ela reconheceu que Ele era mais do que um filho, não era apenas humano, pois era o Filho de Deus. Quando levamos os nossos problemas a Cristo, podemos supor que sabemos como Ele cuidará de cada um deles. Mas Ele pode ter um plano completamente diferente. Como Maria, devemos sujeitar-nos ao Senhor e consentir que Ele trate os nossos problemas conforme a sua vontade.

2.6 - As seis talhas de pedra eram normalmente usadas para a purificação cerimonial. Quando cheias, podiam conter de 74 a 111 litros. De acordo com a lei cerimonial judaica, as pessoas se tornavam simbolicamente impuras ao tocarem objetos comuns. Assim, antes de comer, os judeus deveriam entornar água sobre as mãos para purificar-se de qualquer má influência associada ao que haviam tocado.

2.10 - Normalmente, as pessoas buscam contentamento e sentido para a vida em lugares, pessoas e coisas, mas não em Deus. Por alguma razão, pensam que Ele é insensível e inerte. Mas, assim como o vinho feito por Jesus era o melhor, a vida de acordo com a vontade de Deus é superior àquela segundo a nossa vontade. Por que esperar até que tudo se acabe antes de experimentar a vida com Deus? Por que guardar o melhor no final?

2.11 - Quando os discípulos viram o milagre de Jesus, creram. O milagre demonstrou-lhes o poder de Cristo sobre a natureza e revelou o caráter de seu ministério: ajudar os outros, falando com autoridade e tendo contato pessoal com o povo.

2.11 - Os milagres não são apenas acontecimentos sobrenaturais, são demonstrações do poder de Deus. Quase todos os milagres de Jesus renovaram a criação decaída; Ele restaurou a visão, fez o coxo andar e até restituiu a vida a mortos. Creia em Cristo não porque Ele é sobrenatural, mas porque é o Deus que continua a sua criação, mesmo naqueles que são pobres, fracos, paralisados, órfãos, cegos, surdos, ou que tenham alguma outra necessidade urgente de restauração.

2.12 - Cafarnaum se tornou o lar de Jesus durante o seu ministério na Galiléia. Localizada em uma das principais rotas comerciais, era uma importante cidade daquela região, abrigando uma guarnição romana e um posto alfandegário. Em Cafarnaum, Mateus foi chamado por Jesus para ser um discípulo (Mt 9.9). A cidade também foi o lar de vários outros discípulos (Mt 4.13-19) e de um importante

B. A MENSAGEM E O MINISTÉRIO DE JESUS, O FILHO DE DEUS (2.13—12.50)

João enfatizou a divindade de Cristo. Mencionou oito milagres que servem como sinais de que Jesus é o Messias. Nesta parte, João focalizou Jesus descrevendo a si mesmo como o Pão e a Água da vida, a Luz do mundo, a Porta das ovelhas e o bom Pastor. João relatou ensinamentos de Jesus que não são encontrados em qualquer outra passagem. Este é o mais teológico dos quatro Evangelhos.

1. Jesus encontra fé e incredulidade entre o povo

Jesus purifica o Templo (23)

¹³ E estava próxima a Páscoa dos judeus, e Jesus subiu a Jerusalém.

¹⁴ E achou no templo os que vendiam bois, e ovelhas, e pombos, e os cambiadores assentados.

¹⁵ E, tendo feito um azorrague de cordéis, lançou to-

dos fora do templo, bem como os bois e ovelhas; e espalhou o dinheiro dos cambiadores, e derribou as mesas,

¹⁶ e disse aos que vendiam pombos: Tirai daqui estes e não façais da casa de meu Pai casa de vendas.

¹⁷ E os seus discípulos lembraram-se do que está escrito: "O zelo da tua casa me devorará."

¹⁸ Responderam, pois, os judeus e disseram-lhe: "Que sinal nos mostras para fazeres isso?"

¹⁹ Jesus respondeu e disse-lhes: "Derribai este templo, e em três dias o levantarei."

²⁰ Disseram, pois, os judeus: Em quarenta e seis anos, foi edificado este templo, e tu o levantarás em três dias?"

²¹ Mas ele falava do templo do seu corpo.

²² Quando, pois, ressuscitou dos mortos, os seus discípulos lembraram-se de que lhes dissera isso; e creram na Escritura e na palavra que Jesus tinha dito.

^{12.13:} Êx 12.14; Dt 16.1,16; Jo 2.23; 5.1; 6.4; 11.55 ^{12.14:} Mc 11.15; Lc 19.45 ^{12.16:} Lc 2.49 ^{2.17:} Sl 69.9 ^{2.18:} Mt 12.38; Jo 6.30 ^{2.19:} Mt 26.61; 27.40; Mc 14.58; 15.29 ^{2.21:} Cl 2.9; Hb 8.2; 1Co 3.16; 6.19; 2Co 6.16 ^{2.22:} Lc 24.8

oficial do governo (4.46). Tinha ao menos uma sinagoga. Apesar de Jesus ter feito de Cafarnaum sua base ministerial na Galiléia, Ele condenou a cidade por sua incredulidade (Mt 11.23; Lc 10.15).

2.13 - A celebração da Páscoa acontecia anualmente no Templo em Jerusalém. Todo varão judeu deveria fazer uma peregrinação até Jerusalém nesta ocasião (Dt 16.16). Esta era uma festa que durava uma semana — a Festa da Páscoa durava um dia, e a Festa dos Pães Asmos continuava pelo resto da semana. Durante toda a semana se comemorava a libertação dos judeus da escravidão do Egito (Êx 12.1-3).

2.13 - Jerusalém era a capital religiosa e política da Palestina; o lugar onde se esperava que o Messias chegasse. O Templo ficava nessa cidade, e muitas famílias judaicas de todo o mundo viajavam para ali por ocasião de importantes festividades. O Templo estava localizado em uma área imponente, um mirante da cidade. Salomão tinha construído o primeiro Templo neste mesmo lugar aproximadamente mil anos antes desta data (em 959 a.C.), mas foi destruído pelos babilônios (2 Rs 25). Um segundo Templo foi reconstruído em 515 a.C. e, mais tarde, Herodes, o Grande, o ampliou e remodelou.

2.14 - O Templo ficava sempre repleto de pessoas durante a Páscoa, recebendo milhares de visitantes que moravam em outras cidades. Os líderes religiosos tumultuaram ainda mais o ambiente ao permitir que cambistas e comerciantes montassem barracas no átrio dos gentios. Usaram as vendas para atender as conveniências dos adoradores e como uma maneira de angariar fundos para a manutenção do Templo. Mas os líderes religiosos não pareciam preocupar-se pelo fato de o átrio dos gentios tornar-se tão repleto de comerciantes, a ponto de os estrangeiros encontrarem dificuldades para adoração, que era o principal objetivo da visita ao Templo. Não é de admirar que Jesus tenha se irado!

2.14 - O imposto do Templo deveria ser pago em moeda local, assim os estrangeiros tinham que trocar seu dinheiro. Mas os cambistas muitas vezes cobravam taxas de câmbio exorbitantes. Também era exigido que o povo fizesse sacrifícios pelos pecados. Por causa das longas viagens, muitos não podiam transportar seus animais até Jerusalém, para o sacrifício; e quando o faziam, os animais eram rejeitados por suas imperfeições. Por esta razão, os comerciantes de animais tinham um negócio próspero no pátio do Templo. O preço cobrado na área do Templo era muito maior do que em qualquer outro lugar. Jesus se irou por causa da desonestidade e das práticas gananciosas dos cambistas e comerciantes; repugnou a presença deles no pátio do Templo, pois era um desrespeito à Casa de Deus, um local de adoração.

2.14ss - João registrou essa primeira purificação do Templo. Mas uma segunda ocorreu no final do ministério de Jesus, apro-

ximadamente três anos mais tarde, conforme está registrado em Mateus 21.12-17; Marcos 11.12-19 e Lucas 19.45-48.

2.14-16 - O Templo de Deus estava sendo usado de maneira errada pelo povo, que o transformou em um local de comércio. Os judeus se esqueceram ou não se preocuparam com o fato de que a Casa de Deus é um lugar de adoração, não de comércio e lucro. Igualmente, nossa atitude para com a igreja estará errada se a enxergarmos como um local de contatos pessoais ou uma instituição que nos traga alguma vantagem em nossos negócios. Tenha certeza de que você vai à igreja para adorar a Deus!

2.15,16 - Jesus obviamente se sentiu irado com os comerciantes que se aproveitavam daqueles que iam à Casa de Deus para adoração. Há uma diferença entre a ira descontrolada e a justa indignação, no entanto, ambas foram chamadas de ira. Devemos ser muito cautelosos com a forte emoção da ira. É certo irar-se com a injustiça e o pecado, porém é errado irar-se por ofensas pessoais insignificantes.

2.15,16 - Jesus fez um chicote e expulsou os cambistas. O seu exemplo nos permite usar a violência contra os malfetores? Certa autoridade é garantida para alguns, mas não para todos. Por exemplo, a autoridade para usar armas e refrear as pessoas é garantida aos policiais, mas não à população em geral. A autoridade para prender pessoas é garantida aos juizes, mas não aos cidadãos comuns. Jesus tinha a completa autoridade de Deus, algo que nós não temos. Embora queiramos viver como Cristo, nunca devemos tentar reivindicar ter sua completa autoridade, nas áreas em que esta não nos tem sido dada.

2.17 - Jesus considerou os maus atos praticados no Templo como um insulto a Deus; por essa razão, não os tratou com indiferença, demonstrou uma ira justa contra o flagrante desrespeito a Deus.

2.19,20 - Os judeus compreenderam que Jesus se referia ao Templo do qual Ele havia expulsado os comerciantes e cambistas. Este era o Templo que Zorobabel havia construído cerca de quinhentos anos antes, mas Herodes, o Grande, havia começado a reformá-lo, ampliando-o e fazendo-o muito mais bonito. Quarenta e seis anos tinham se passado desde que a reforma havia começado (em 20 a.C.), e ainda não havia sido completamente terminada. Por isso, eles ficaram surpresos, pois interpretaram literalmente as palavras de Jesus, pensaram que o majestoso edifício seria derrubado e reconstruído em três dias.

2.21,22 - Jesus não se referiu ao Templo feito de pedras, mas a seu corpo. Os ouvintes não perceberam que Ele era mais excelente do que o Templo (Mt 12.6). Suas palavras fariam sentido para seus discípulos depois da ressurreição. Cristo cumpriu esta profecia tão perfeitamente que esta se tornou a prova mais forte de sua deidade.

²³ E, estando ele em Jerusalém pela Páscoa, durante a festa, muitos, vendo os sinais que fazia, creram no seu nome.

²⁴ Mas o mesmo Jesus não confiava neles, porque a todos conhecia

²⁵ e não necessitava de que alguém testificasse do homem, porque 'ele bem sabia o que havia no homem.

Nicodemos visita Jesus à noite (24)

3 E havia entre os fariseus um homem chamado Nicodemos, príncipe dos judeus.

² Este "foi ter de noite com Jesus e disse-lhe: Rabi, bem sabemos que és mestre vindo de Deus, porque ninguém pode fazer estes sinais que tu fazes, se Deus não for com ele.

³ Jesus respondeu e disse-lhe: Na verdade, na verdade

^{2.25:} 1Sm 16.7; 1Cr 28.9; Mt 9.4; Mc 2.8; Jo 6.64; 16.30; At 1.24; Ap 2.23 ^{3.2:} Jo 7.50; 19.39 ^{3.2:} Jo 9.16.33; At 2.22; 10.38

NICODEMOS

Deus é especialista em encontrar e transformar pessoas que consideramos fora de alcance. Demorou algum tempo para que Nicodemos deixasse de ser um discípulo anônimo, mas Deus foi paciente com este crente "secreto".

Provavelmente por suas muitas ocupações, por desejar ser discreto ou mesmo por temer ser descoberto, Nicodemos procurou Jesus de noite. As conversas à luz do dia entre os fariseus e Jesus tendiam a ser hostis, mas Nicodemos queria realmente aprender. Este homem provavelmente recebeu muito mais do que esperava: um desafio para uma nova vida! Sabemos pouco sobre Nicodemos, mas sabemos que ele saiu transformado daquele encontro com Jesus: saiu com um entendimento completamente novo a respeito de Deus e de si mesmo.

Nicodemos era um dos membros do Sinédrio. Ele estava presente quando levaram Jesus para ser julgado (Jo 7.50). À medida que o grupo discutia sobre como poderia eliminar o Mestre, Nicodemos levantou a questão da justiça. Apesar de sua objeção ser rejeitada, ele falou. Uma mudança foi operada em sua vida.

A última ilustração sobre Nicodemos mostra-o unido a José de Arimatéia para solicitar o corpo de Jesus, a fim de providenciar o enterro (Jo 19.39). Mesmo percebendo que se arriscava, Nicodemos praticou um ato corajoso. Ele continuou a crescer na fé cristã.

Deus espera por um desenvolvimento firme, não uma perfeição instantânea. Seu crescimento espiritual atual condiz com o tempo que você conhece Jesus?

Pontos fortes e êxitos:

- Foi um dos poucos líderes religiosos que creram em Jesus.
- Foi um membro da poderosa suprema corte dos judeus (o Sinédrio).
- O fariseu foi atraído pelo caráter e pelos milagres de Jesus.
- Uniu-se a José de Arimatéia para providenciar o sepultamento de Jesus.

Fraquezas e erros:

- Estava limitado pelo medo de ser publicamente exposto como seguidor de Jesus.

Lições de vida:

- A menos que nasçamos de novo, nunca poderemos fazer parte do Reino de Deus.
- Deus é capaz de transformar aqueles a quem consideramos inalcançáveis.
- Deus é paciente e persistente.
- Se estivermos dispostos, Deus poderá usar-nos.

Informações essenciais:

- Local: Jerusalém.
- Ocupação: Líder religioso.
- Contemporâneos: Jesus, Anás, Caifás, Pilatos e José de Arimatéia.

Versículo-chave:

"Disse-lhe Nicodemos: Como pode um homem nascer, sendo velho? Porventura, pode tornar a entrar no ventre de sua mãe e nascer?" (Jo 3.4)

A história de Nicodemos é contada em João 3.1-21; 7.50-52; 19.39,40.

2.23-25 - O Filho de Deus conhece tudo a respeito da natureza humana. Jesus estava bem consciente da verdade registrada em Jeremias 17.9: "Enganoso é o coração, mais do que todas as coisas, e perverso; quem o conhecerá?" Jesus discerniu que a fé de alguns de seus seguidores era superficial. Nesta ocasião muitos entre o povo declaravam crer em Jesus, porém mais tarde gritariam "Crucifica-o!" É fácil crer nas situações emocionantes e quando todos à nossa volta crêem da mesma maneira. Mas você deve manter sua fé firme mesmo quando seguir a Cristo não for algo tão popular!

3.1 - Nicodemos era um fariseu, membro do Sinédrio. Os fariseus eram um grupo de líderes religiosos que foram classificados tanto por Jesus como por João Batista como hipócritas (ver Mt 3.7 nota, para obter mais informações sobre os fariseus). Muitos deles sentiram ciúme de Jesus, porque o Mestre enfraquecia-lhes a autoridade e desafiava suas opiniões. Mas Nicodemos investigou e creu que Jesus tinha resposta para suas dúvidas. Ele, um professor erudito, foi a Jesus para ser ensinado. Não importa quão inteligente e bem-educado você seja; é necessário ir a

Jesus com uma mente e um coração abertos, para aprender a verdade a respeito de Deus!

3.1ss - Nicodemos foi a Jesus pessoalmente, apesar de poder enviar um de seus assistentes. Queria examinar Jesus por si próprio para separar os fatos dos rumores. Talvez tenha ido encontra-se com Jesus à noite, porque receasse a opinião de seus companheiros fariseus a respeito de sua visita. Mais tarde, quando entendeu que Jesus era verdadeiramente o Messias, falou corajosamente em defesa dEle (7.50,51). Como Nicodemos, devemos ter nossa experiência pessoal com Jesus: os outros não podem fazer isto por nós. Então, se cremos que Ele é quem diz ser, estaremos dispostos a falar a seu favor!

3.3 - O que Nicodemos sabia a respeito do Reino? De acordo com as Escrituras, ele sabia que este Reino era governado por Deus, seria restaurado na terra e abrangeria o povo de Deus. Jesus revelou para o devoto fariseu que o Reino viria para o mundo todo (3.16), não somente para os judeus, e que Nicodemos não poderia fazer parte dele a menos que nascesse de novo (3.5).

te digo que aquele que não nascer de novo não pode ver o Reino de Deus.

⁴ Disse-lhe Nicodemos: Como pode um homem nascer, sendo velho? Porventura, pode tornar a entrar no ventre de sua mãe e nascer?

⁵ Jesus respondeu: Na verdade, na verdade te digo que aquele que não nascer da água e do Espírito não pode entrar no Reino de Deus.

⁶ O que é nascido da carne é carne, e o que é nascido do Espírito é espírito.

⁷ Não te maravilhes de te ter dito: Necessário vos é nascer de novo.

⁸ O vento assopra onde quer, e ouves a sua voz, mas não sabes donde vem, nem para onde vai; assim é todo aquele que é nascido do Espírito.

⁹ Nicodemos respondeu e disse-lhe: Como pode ser isso?

¹⁰ Jesus respondeu e disse-lhe: Tu és mestre de Israel e não sabes isso?

¹¹ Na verdade, na verdade te digo que nós dizemos o que sabemos e testificamos o que vimos, e não aceitamos o nosso testemunho.

¹² Se vos falei de coisas terrestres, e não crestes, como crecereis, se vos falar das celestiais?

¹³ Ora, ninguém subiu ao céu, senão o que desceu do céu, o Filho do Homem, que está no céu.

¹⁴ E, como Moisés levantou a serpente no deserto, assim importa que o Filho do Homem seja levantado,

¹⁵ para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.

¹⁶ Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.

^{3.3}: Jo 1.13; Gl 6.15; Tt 3.5; Tg 1.18; 1Pe 1.23; 1Jo 3.9 ^{3.5}: Mc 16.16; At 2.38 ^{3.8}: Ec 11.5; 1Co 2.11 ^{3.9}: Jo 6.52,60 ^{3.11}: Mt 11.27; Jo 1.18; 7.16; 8.28; 12.49; 14.24 ^{3.13}: Pv 30.4; Jo 6.33,38,51,62; 16.28; At 2.34; 1Co 15.47; Ef 4.9-10 ^{3.14}: Nm 21.9; Jo 8.28; 12.32 ^{3.15}: Jo 3.36; 6.47 ^{3.16}: Rm 5.8; 1Jo 4.9

Este era um conceito revolucionário: o Reino é pessoal, não nacional ou étnico; para entrar nele, são necessários arrependimento e renascimento espiritual. Jesus mais tarde ensinou que o Reino de Deus já estava presente no coração dos crentes (Lc 17.21). Este Reino será completamente manifestado quando Jesus voltar para julgar o mundo e abolir o mal para sempre (Ap 21; 22).

3.5,6 - A expressão "da água e do Espírito" pode referir-se: (1) ao contraste entre o nascimento físico (representado pela água) e o nascimento espiritual (representado pelo Espírito), ou (2) à regeneração pelo Espírito, simbolizado pelo batismo cristão, visto que a água é usada como agente de purificação, obra realizada pelo Espírito Santo de Deus (Tt 3.5). Nicodemos certamente estava familiarizado com a promessa de Deus registrada em Ezequiel 36.25,26. Jesus explicou a importância do renascimento espiritual, dizendo que o povo não entraria no Reino de Deus por viver uma vida melhor, mas se renascesse espiritualmente.

3.6 - Quem é o Espírito Santo? Deus é um só, mas subsiste em três pessoas: o Pai, o Filho e o Espírito Santo. Deus se tornou homem em Jesus, para que pudesse morrer por nossos pecados. Jesus ressuscitou para dar salvação a todo o povo por meio da renovação e do renascimento espiritual. Quando Jesus ascendeu ao céu, sua presença física deixou a terra; mas Ele prometeu enviar o Espírito Santo, a fim de que a sua presença espiritual permanecesse entre nós (ver Lc 24.49). O Espírito Santo se tornou imediatamente disponível a todos os crentes no

Pentecostes (At 2). Enquanto na época do AT o Espírito Santo capacitava indivíduos específicos para objetivos específicos, agora o poder do Espírito Santo está disponível a todos os crentes. Para mais informações sobre o Espírito Santo, leia 14.16-28; Romanos 8.9; 1 Coríntios 12.13; 2 Coríntios 1.22.

3.8 - Jesus explicou que não podemos controlar a obra do Espírito Santo. Ele opera de uma maneira que não podemos prever ou entender. Assim como você não controlou o seu nascimento físico, também não pode controlar o seu nascimento espiritual. Este é um presente de Deus, concedido pelo Espírito Santo (Rm 8.16; 1 Co 2.10-12; 1 Ts 1.5,6).

3.10,11 - Esse mestre judeu conhecia todo o AT, mas não compreendia o significado dos textos a respeito do Messias. Conhecer a Bíblia não significa ter a salvação. Você deve conhecê-la, porém muito mais importante que isto é entender o Deus que a Bíblia revela e a salvação que Ele oferece.

3.14,15 - Quando os israelitas peregrinavam no deserto, Deus enviou uma praga de cobras para punir o povo por sua rebeldia. Aqueles que estavam condenados à morte pela picada das serpentes eram curados se obedecessem ao mandamento de Deus, que consistia em olhar para a serpente de bronze que fora levantada e crer que Deus os curaria (ver Nm 21.8,9). Igualmente, a nossa salvação acontece quando olhamos para Jesus, crendo que Ele irá salvar-nos. Deus nos tem dado este precioso Caminho, a fim de que possamos ser curados da ferida fatal, infligida pelo pecado!

3.16 - As Boas Novas são o foco deste versículo. O amor de Deus não é estático ou egoísta; alcança e atrai os outros. Aqui, percebemos que Deus estabeleceu o exemplo do verdadeiro amor, a base para todos os relacionamentos amorosos: quem ama alguém carinhosamente está disposto a dar-se gratuitamente, a ponto de sacrificar a si mesmo. O amor de Deus o levou a pagar o preço da redenção do homem: a vida de seu Filho; o mais alto preço que Ele poderia pagar. Jesus aceitou nossa punição, pagou o preço por nossos pecados, e nos ofereceu uma nova vida, que comprou para nós. Quando partilharmos as Boas Novas com os outros, nosso amor deve ser como o de Jesus; devemos prontamente desistir de nosso conforto e segurança, caso seja necessário, para que outros possam unir-se a nós e receber o amor de Deus!

3.16 - Algumas pessoas rejeitam a ideia da vida eterna, porque a atual é miserável. Mas a vida eterna não é uma extensão da vida terrena, miserável e mortal; a vida eterna é a vida de Deus, personificada em Cristo, que foi dada a todos os crentes como uma garantia de que viverão para sempre. Na vida eterna, não há morte, doença, inimigos, mal ou pecado. Quando não conhecemos a Cristo, fazemos escolhas como se esta vida fosse tudo o que temos, mas, na verdade, esta vida é somente uma ponte para a

JESUS VISITA SAMARIA

Jesus foi a Jerusalém por ocasião da Páscoa, purificou o Templo e conversou com Nicodemos, um líder religioso, a respeito da vida eterna. Em seguida, Jesus deixou Jerusalém e viajou pela Judéia. A caminho da Galiléia, visitou Sicar e outros vilarejos em Samaria. Ao contrário da maioria dos judeus da época, não procurou evitar a região de Samaria.



¹⁷ Porque "Deus enviou o seu Filho ao mundo não para que condenasse o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por ele.

¹⁸ Quem "crê nele não é condenado; mas quem não crê já está condenado, porquanto não crê no nome do unigênito Filho de Deus.

¹⁹ E a condenação é esta: "Que a luz veio ao mundo, e os homens amaram mais as trevas do que a luz, porque as suas obras eram más.

²⁰ Porque "todo aquele que faz o mal aborrece a luz e não vem para a luz para que as suas obras não sejam reprovadas.

²¹ Mas quem pratica a verdade vem para a luz, a fim de que as suas obras sejam manifestas, porque são feitas em Deus.

João Batista dá mais informações sobre Jesus (25)

²² Depois disso, foi Jesus com os seus discípulos para a terra da Judéia; e estava ali com eles "e batizava.

²³ Ora, João batizava também em Enom, "junto a Salim, porque havia ali muitas águas; "e vinham ali e eram batizados.

²⁴ Porque "ainda João não tinha sido lançado na prisão.

²⁵ Houve, então, uma questão entre os discípulos de João e um judeu, acerca da purificação.

²⁶ E foram ter com João e disseram-lhe: Rabi, aquele que estava contigo além do Jordão, "do qual tu deste testemunho, ci-lo batizando, e todos vão ter com ele.

²⁷ João respondeu e disse: "O homem não pode receber coisa alguma, se lhe não for dada do céu.

²⁸ Vós mesmos me sois testemunhas de que disse: "eu não sou o Cristo, mas sou enviado adiante dele.

²⁹ Aquele "que tem a esposa é o esposo; mas o "amigo do esposo, que *lhe* assiste e o ouve, alegra-se muito com a voz do esposo. Assim, pois, *já* essa minha alegria está cumprida.

³⁰ É necessário que ele cresça e que eu diminua.

³¹ Aquele "que vem de cima é sobre todos, aquele que vem da terra é da terra e fala da terra. Aquele que vem do céu é sobre todos.

³² E "aquilo que ele viu e ouviu, isso testifica; e ninguém aceita o seu testemunho.

³³ Aquele que aceitou o seu testemunho, esse confirmou "que Deus é verdadeiro.

³⁴ Porque aquele "que Deus enviou fala as palavras de Deus, pois não *lhe* dá Deus o Espírito por medida.

³⁵ O "Pai ama o Filho e todas as *coisas* entregou nas suas mãos.

³⁶ Aquele "que crê no Filho tem a vida eterna, mas aquele que não crê no Filho não verá a vida, mas a ira de Deus sobre ele permanece.

^{3.17}: Lc 9.56; 1Jo 4.14; Jo 5.45; 8.15; 12.47 ^{3.18}: Jo 5.24; 6.40,47; 20.31 ^{3.19}: Jo 1.4,9-11; 8.12 ^{3.20}: Jó 24.13,17; Ef 5.13 ^{3.22}: Jo 4.2 ^{3.23}: 1Sm 9.4 ^{3.23}: Mt 3.5-6 ^{3.24}: Mt 14.3 ^{3.26}: Jo 1.7,15,27,34 ^{3.27}: 1Co 4.7; Hb 5.4; Tg 1.17 ^{3.28}: Jo 1.20,27; Mt 3.1; Mc 1.2; Lc 1.17 ^{3.29}: Mt 22.2; 2Co 11.2; Ef 5.25,27; Ap 21.9; Cl 5.1 ^{3.31}: Jo 8.23; Mt 28.18; Rm 9.5; 1Co 15.47; Ef 1.21; Fp 2.9 ^{3.32}: Jo 3.11; 8.26; 15.15 ^{3.33}: Rm 3.4; 1Jo 5.10 ^{3.34}: Jo 7.16; 1.16 ^{3.35}: Mt 28.18; Lc 10.22; Jo 5.20; Hb 2.8 ^{3.36}: Hc 2.4; Jo 1.12; 6.47; Rm 1.17; 1Jo 5.10

eternidade. Reciba esta nova vida pela fé, e comece a avaliar todos os acontecimentos a partir de uma perspectiva eterna!

3.16 - "Crer" é muito é mais do que chegar a um entendimento intelectual de que Jesus é Deus. Significa colocar a nossa confiança e segurança nEle, o único que nos pode salvar. É confiar nossa vida presente e nosso destino eterno a Cristo. Crer é ter a certeza de que as palavras dEle são fidedignas e que Jesus tem o poder de transformar-nos em alguém muito melhor. Se você nunca confiou em Cristo, reciba esta promessa da vida eterna e creia.

3.18 - Muitas vezes, as pessoas tentam proteger-se de seus temores, colocando sua fé em algo que elas mesmas fazem ou têm: boas obras, habilidades, inteligência, dinheiro ou bens materiais. Mas somente Deus pode salvar-nos de algo que verdadeiramente precisamos temer: a condenação eterna. Devemos crer em Deus, reconhecer a insuficiência de nossos esforços para obter a salvação, e pedir a Ele que faça a sua obra em nós. Quando Jesus falou a respeito dos incrédulos, referiu-se àqueles que o rejeitam ou que o ignoram completamente, não aos que têm dúvidas eventualmente.

3.19-21 - Muitas pessoas não querem ter sua vida exposta à luz de Deus, porque temem o que será revelado. Não querem ser transformadas. Não fique surpreso quando estas mesmas pessoas se sentirem ameaçadas por nosso desejo de obedecer a Deus e de fazer o que é certo, porque temem que a luz de Deus que existe em nós exponha alguma perversidade na vida delas. Em vez de darmos lugar ao desânimo, permaneçamos orando, para que tais pessoas sintam que é muito melhor viver na luz do que nas trevas.

3.25ss - Algumas pessoas procuram pontos de divergência, pois assim podem semear sementes de discórdia, descontentamento e dúvida. João Batista finalizou essa discussão teológica focando sua fé e devoção a Cristo. Tentar forçar outros a crerem à nossa maneira causa dissensão. Em vez disso, devemos testemunhar sobre o que Cristo tem feito por nós. Como alguém poderá argumentar conosco a este respeito?

3.26 - Os discípulos de João Batista ficaram preocupados porque as pessoas estavam seguindo Jesus em vez de seguirem João. É fácil ficar com ciúme da popularidade do ministério de outra pessoa, porém devemos lembrar que a nossa verdadeira missão é influenciar as pessoas a seguirem Cristo, não a nós.

3.27 - Por que João Batista continuou a batizar depois que Jesus se manifestou? Por que ele também não se tornou um discípulo? João explicou que, pelo fato de Deus ter lhe dado uma tarefa, deveria continuar a executá-la até que Ele determinasse. O principal propósito de João era conduzir as pessoas a Cristo. Por isso, mesmo após o início do ministério de Jesus, João continuou a conduzir as pessoas a Ele.

3.30 - A prontidão de João em diminuir sua importância demonstra uma humildade incomum. Pastores e outros líderes cristãos podem ser tentados a focar mais o sucesso de seu ministério do que Cristo. Tome cuidado com aqueles que enfatizam mais as suas realizações do que o Reino de Deus.

3.31-35 - O testemunho de Jesus era digno de confiança porque Ele veio do céu e falou do que há ali. Suas palavras eram as palavras do próprio Deus. Isso indica que toda a nossa vida espiritual depende de nossa resposta a uma questão: quem é Jesus Cristo para nós? Aquele que aceitar Jesus apenas como um profeta ou mestre estará rejeitando os ensinamentos dEle, pois afirmou ser o Filho e o próprio Deus. A mola mestra do Evangelho de João é a verdade dinâmica de que Jesus Cristo é o Filho de Deus, o Messias, o Salvador, que existe desde a eternidade e continuará a existir para sempre. Este mesmo Jesus nos convida a aceitá-lo e a viver com Ele eternamente. Quando entendemos quem é Jesus, somos compelidos a crer no que Ele disse.

3.34 - O Espírito de Deus estava sobre Jesus sem medida ou limite. Assim, Jesus foi a maior revelação de Deus para a humanidade (Hb 1.2).

3.36 - Jesus disse que aqueles que creem nEle têm (no presente e não apenas no futuro) a vida eterna. Receber esta vida é

Diálogo de Jesus com uma samaritana (27)

4 E, quando o Senhor veio a saber que os fariseus tinham ouvido que Jesus fazia “e batizava mais discípulos do que João

² (ainda que Jesus mesmo não batizava, mas os seus discípulos),

³ deixou a Judéia e foi outra vez para a Galiléia.

⁴ E era-lhe necessário passar por Samaria.

⁵ Foi, pois, a uma cidade de Samaria, chamada Sicar, junto da herdade “que Jacó tinha dado a seu filho José.

⁶ E estava ali a fonte de Jacó. Jesus, pois, cansado do caminho, assentou-se assim junto da fonte. Era isso quase à hora sexta.

⁷ Veio uma mulher de Samaria tirar água. Disse-lhe Jesus: Dá-me de beber.

⁸ Porque os seus discípulos tinham ido à cidade comprar comida.

⁹ Disse-lhe, pois, a mulher samaritana: Como, sendo

tu judeu, me pedes de beber a mim, que sou mulher samaritana (porque os judeus não se comunicam com os samaritanos)?

¹⁰ Jesus respondeu e disse-lhe: Se tu conheceras o dom de Deus e quem é o que te diz: Dá-me de beber, tu lhe pedirias, e ele te daria “água viva.

¹¹ Disse-lhe a mulher: Senhor, tu não tens com que a tirar, e o poço é fundo; onde, pois, tens a água viva?

¹² És tu maior do que Jacó, o nosso pai, que nos deu o poço, bebendo ele próprio dele, e os seus filhos, e o seu gado?

¹³ Jesus respondeu e disse-lhe: Qualquer “que beber desta água tornará a ter sede,

¹⁴ mas aquele que beber da água que eu lhe der “nunca terá sede, porque a água que eu lhe der se fará nele uma fonte de água a jorrar para a vida eterna.

¹⁵ Disse-lhe “a mulher: Senhor, dá-me dessa água, para que não mais tenha sede e não venha aqui tirá-la.

¹⁶ Disse-lhe Jesus: Vai, chama o teu marido e vem cá.

^{4.1}: Jo 3.22-26 ^{4.5}: Gn 33.19; 48.22; Js 24.32 ^{4.9}: 2Rs 17.24; Lc 9.52-53; At 10.28 ^{4.10}: Is 12.3; 44.3; Jr 2.13; Zc 13.1; 14.8 ^{4.13}: Jo 6.35-58 ^{4.14}: Jo 7.38
^{4.15}: Jo 6.34; 17.2-3; Rm 6.23; 1Jo 5.20

unir-se a Deus, cuja natureza é eterna. Assim, a vida eterna tem início no momento do novo nascimento espiritual.

3.36 - João, o autor deste Evangelho, enfatizou que Jesus é o verdadeiro Filho de Deus. Jesus colocou diante de nós a maior escolha que um mortal deve fazer na vida. Somos responsáveis por decidir hoje a quem obedeceremos (Js 24.15); Deus quer que escolhamos Ele e a vida (Dt 30.15-20). A ira de Deus se manifestará no julgamento final, quando Ele rejeitará para sempre o pecador. Protelar a escolha é optar por não seguir a Cristo. A indecisão é uma decisão fatal!

4.1-3 - A oposição já se levantava contra Jesus, especialmente a dos fariseus; eles se ressentiam da popularidade de Jesus e de sua mensagem, que desafiava muitas concepções farisaicas. Por Jesus estar iniciando seu ministério terreno, ainda não era o momento de confrontar abertamente aqueles líderes religiosos. Jesus deixou Jerusalém e viajou para o norte, em direção à Galiléia.

4.4 - Depois que o Reino do Norte, com sua capital em Samaria, foi derrotado pelos assírios, muitos judeus foram deportados para a Babilônia, e estrangeiros foram levados para colonizar Israel e ajudar a manter a paz (2 Rs 17.24). O casamento misto entre estrangeiros e judeus remanescentes resultou em um povo mestiço que se estabeleceu no Reino do Sul, e era considerado impuro na opinião de judeus etnicamente puros. Estes odiavam aqueles (os samaritanos), porque sentiam que seus compatriotas haviam traído seu povo e sua nação por meio de tais casamentos. Os samaritanos haviam instituído um centro alternativo para adoração no monte Gerizim (4.20), para concorrer com o Templo em Jerusalém, mas aquele havia sido destruído há 150 anos. Face a tantos conflitos, os judeus faziam o possível para evitar viajar pelo território de Samaria. Mas Jesus não tinha razões para viver segundo essas restrições culturais. A rota por Samaria era mais curta, e foi a que Ele tomou.

4.5-7 - A fonte de Jacó ficava na terra que originalmente pertenceu a Jacó (Gn 33.18,19). Não havia nela uma nascente, era um reservatório, recebia águas da chuva e do orvalho, recolhendo-as ao fundo. As fontes eram quase sempre localizadas fora da cidade, ao longo da estrada principal. Duas vezes por dia, de manhã e ao anoitecer, as mulheres iam retirar água. Aquela samaritana, no entanto, foi ao meio dia, provavelmente para evitar encontrar-se com pessoas que conheciam sua reputação. Jesus levou àquela mulher uma extraordinária mensagem sobre a fonte e a água pura que podiam saciar a sede espiritual dela para sempre.

4.7-9 - Aquela mulher (1) era uma samaritana, fazia parte de um povo mestiço odiado; (2) era conhecida por estar vivendo em

pecado; e (3) estava em um lugar público. Nenhum judeu respeitável conversaria com uma mulher sob tais circunstâncias. Mas Jesus o fez. As Boas Novas são endereçadas a todas as pessoas, a despeito de etnia, posição social, cultural ou pecados anteriormente cometidos. Devemos estar preparados para compartilhar o Evangelho em qualquer tempo e lugar. Jesus transpôs todas as barreiras para compartilhar as Boas Novas, e nós, que o seguimos, devemos fazer o mesmo.

4.10 - O que Jesus quis dizer com “água viva”? No AT, muitos textos comparam a sede de Deus à sede de água (Sl 42.1, Is 55.1; Jr 2.13; Zc 13.1). Deus é conhecido como a Fonte da vida (Sl 36.9) e a Fonte de água viva (Jr 17.13). Ao dizer que poderia dar a água viva que sacia para sempre a sede de uma pessoa em relação a Deus, Jesus afirmou ser o Messias. Somente Ele é capaz de satisfazer o desejo da alma de alguém.

4.13-15 - Muitas funções espirituais se assemelham às funções físicas. Nosso corpo sente fome e sede; o mesmo ocorre à nossa alma. A diferença é que a nossa alma precisa de comida e bebida espiritual. A mulher confundiu os dois tipos de água, talvez porque ninguém lhe tivesse falado sobre a fome e a sede espirituais. Não pensamos em privar o nosso corpo de comida e água quando este sente fome ou sede. Por que então privaríamos a nossa alma? A Palavra viva, Jesus Cristo, e a Palavra escrita, a Bíblia Sagrada, podem satisfazer a nossa alma faminta e sedenta.

4.15 - A mulher samaritana erroneamente creu que se recebesse a água que Jesus lhe ofereceu, não teria que retornar à fonte todos os dias. A princípio, ela se interessou pela mensagem de Jesus porque pensou que sua vida seria mais fácil. Mas se a vida fosse sempre assim, as pessoas aceitariam a mensagem de Cristo por razões erradas. Cristo não veio para afastar os desafios, mas para mudar-nos interiormente e capacitar-nos a lidar com os problemas de acordo com a perspectiva de Deus.

4.15 - A mulher não entendeu imediatamente o que Jesus disse. É necessário algum tempo para que aceitemos algo que muda os fundamentos de nossa vida. Jesus permitiu que a mulher tivesse tempo para fazer perguntas e entender as respostas por si mesma. Compartilhar as Boas Novas nem sempre trará resultados imediatos. Ao aconselhar as pessoas a permitirem que Jesus mude a vida delas, dê-lhes tempo para que examinem a questão.

4.16-20 - Quando aquela mulher descobriu que Jesus sabia tudo a respeito da vida particular dela, rapidamente mudou de assunto. Muitas vezes, as pessoas se incomodam quando a conversa se aproxima dos assuntos mais pessoais, e tentam falar sobre qualquer outra coisa. À medida que testificamos, devemos gentilmente levar a conversa de volta a Cristo. Sua presença expõe o

¹⁷ A mulher respondeu e disse: Não tenho marido. Disse-lhe Jesus: Disseste bem: Não tenho marido, ¹⁸ porque tiveste cinco maridos e o que agora tens não é teu marido; isso disseste com verdade.

¹⁹ Disse-lhe a mulher: "Senhor, vejo que és profeta.

²⁰ Nossos pais adoraram 'neste monte, e vós dizeis que é em Jerusalém o lugar onde se deve adorar.

²¹ Disse-lhe Jesus: Mulher, crê-me que a 'hora vem em que nem neste monte nem em Jerusalém adorareis o Pai.

²² Vós 'adorais o que não sabeis; nós adoramos o que sabemos "porque a salvação vem dos judeus.

²³ Mas a hora vem, e agora é, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai "em espírito "e em verdade, porque o Pai procura a tais que assim o adorem.

²⁴ Deus é "Espírito, e importa que os que o adoram o adorem em espírito e em verdade.

²⁵ A mulher disse-lhe: Eu sei que o Messias (que se chama o Cristo) vem; quando ele vier, "nos anunciará tudo.

²⁶ Jesus disse-lhe: 'Eu o sou, eu que falo contigo.

Jesus fala acerca da colheita espiritual (28)

²⁷ E nisso vieram os seus discípulos e maravilharam-se de que estivesse falando com *uma* mulher; todavia, nenhum *lhe* disse: Que perguntas? ou: Por que falas com ela?

²⁸ Deixou, pois, a mulher o seu cântaro, e foi à cidade, e disse àqueles homens:

²⁹ Vinde e vede um homem "que me disse tudo quanto tenho feito; porventura, não é este o Cristo?

³⁰ Sairam, pois, da cidade e foram ter com ele.

³¹ E, entretanto, os seus discípulos *lhe* rogaram, dizendo: Rabi, come.

³² Porém ele *lhes* disse: Uma comida tenho para comer, que vós não conheceis.

³³ Então, os discípulos diziam uns aos outros: Trouxe-lhe, porventura, alguém de comer?

³⁴ Jesus disse-lhes: 'A minha comida é fazer a vontade daquele que me enviou e realizar a sua obra.

³⁵ Não dizeis vós que ainda há quatro meses até que venha a ceifa? Eis que eu vos digo: levantai os vossos olhos e vede as terras, "que já estão brancas para a ceifa.

³⁶ E "o que ceifa recebe galardão e ajunta fruto para a vida eterna, para que, assim o que semeia como o que ceifa, ambos se regozijem.

³⁷ Porque nisso é verdadeiro o ditado: Um é o que semeia, e outro, o que ceifa.

³⁸ Eu vos enviei a ceifar onde vós não trabalhastes; outros trabalharam, e vós entrastes no seu trabalho.

Muitos samaritanos crêem em Jesus (29)

³⁹ E muitos dos samaritanos daquela cidade creram nele, "pela palavra da mulher, que testemunhou: Disse-me tudo quanto tenho feito.

⁴⁰ Indo, pois, ter com ele os samaritanos, rogaram-lhe que ficasse com eles; e ficou ali dois dias.

⁴¹ E muitos mais creram nele, por causa da sua palavra.

⁴² E diziam à mulher: Já não é pelo que disseste que nós cremos, "porque nós mesmos o temos ouvido e sabemos que este é verdadeiramente o Cristo, o Salvador do mundo.

^{4.19:} Lc 7.16; 24.19; Jo 6.14; 7.40 ^{4.20:} Jz 9.7; Dt 12.5,11; 1Rs 9.3; 2Cr 7.12 ^{4.21:} Mt 1.11; 1Tm 2.8 ^{4.22:} 2Rs 17.29 ^{4.22:} Is 2.3; Lc 24.47; Rm 9.4-5 ^{4.23:} Fp 3.3 ^{4.23:} Jo 1.17 ^{4.24:} 2Co 3.17 ^{4.25:} Jo 4.29,39 ^{4.26:} Mt 26.63-64; Mc 14.61-62; Jo 9.37 ^{4.29:} Jo 4.25 ^{4.34:} Jó 23.12; Jo 6.38; 17.4; 19.30 ^{4.35:} Mt 9.37; Lc 10.2 ^{4.36:} Dn 12.3 ^{4.39:} Jo 4.29 ^{4.42:} Jo 17.8; 1Jo 4.14

pecado e faz as pessoas se aborrecerem, mas somente Cristo pode perdoar os pecados e dar uma nova vida.

4.20-24 - A mulher levantou uma questão teológica popular entre judeus e samaritanos: qual o lugar correto para a adoração. Mas tal pergunta era uma cortina de fumaça que tinha a finalidade de manter Jesus longe da mais profunda necessidade dela. Jesus conduziu a conversa a um ponto muito mais importante: o lugar da adoração não é tão importante quanto a atitude dos adoradores.

4.21-24 - A expressão "Deus é Espírito" mostra que Ele não é um ser físico, limitado a tempo e espaço. Ele está presente em todos os lugares e pode ser adorado em qualquer local e a qualquer tempo. O mais importante não é onde adoramos, mas como adoramos o Senhor. A sua adoração é genuína e verdadeira? Você tem a ajuda do Espírito Santo? Como o Espírito nos ajuda a adorar? Ele ora por nós (Rm 8.26), ensina-nos as palavras de Cristo (14.26) e garante-nos que somos amados (Rm 5.5).

4.22 - Quando Jesus afirmou que "a salvação vem dos judeus", Ele quis dizer que somente por intermédio do Messias, de linhagem judaica, o mundo todo poderia encontrar a salvação. Deus prometeu que por meio dos judeus a terra seria abençoada (Gn 12.3). Os profetas do AT conclamaram os judeus a serem uma luz para as outras nações do mundo, levando-lhes o conhecimento de Deus; também profetizaram a vinda do Messias. A mulher ria fonte provavelmente conhecia estas passagens e esperava o Messias, mas não percebeu que estava falando com Ele!

4.34 - A "comida" sobre a qual Jesus falou era o seu alimento espiritual. Isto inclui mais do que o estudo da Bíblia, a oração e o

frequentar uma igreja. O alimento espiritual também está relacionado a fazer a vontade de Deus e participar de sua obra de salvação. Somos alimentados não somente pelo que comemos, mas também pelo que anunciamos a respeito de Deus. O texto em João 17.4 se refere à conclusão da obra de Deus na terra, predita por Jesus.

4.35 - Algumas vezes os cristãos se justificam por não testemunharem, dizendo que sua família ou seus amigos não estão prontos para crer. Jesus, no entanto, deixou claro que à nossa volta há uma colheita contínua que aguarda para ser ceifada. Não deixe que Jesus o surpreenda em suas desculpas! Olhe à sua volta. Você encontrará pessoas prontas para ouvir a Palavra de Deus.

4.36-38 - O prêmio que Jesus oferece é a alegria de trabalhar para Ele e de ver a colheita de cristãos. Este pagamento é dado da mesma maneira ao semeador e ao ceifeiro, porque ambos se sentem felizes por ver novos crentes entrando no Reino de Cristo. A frase "outros trabalharam" (4.38) pode referir-se aos profetas do AT e a João Batista, que prepararam o caminho para as Boas Novas.

4.39 - A mulher samaritana imediatamente partilhou a sua experiência com outras pessoas. Apesar de sua reputação, muitos aceitaram o convite dela e foram ao encontro de Jesus. Talvez haja pecados em nosso passado dos quais nos envergonhamos, mas Cristo nos transforma. À medida que as pessoas enxergam as mudanças em nós, sentem-se curiosas. Use estas oportunidades para conduzi-las a Cristo.

Jesus prega na Galiléia (30/Mt 4.12-17; Mc 1.14,15; Lc 4.14,15)

⁴³ E, dois dias depois, partiu dali e foi para a Galiléia.

⁴⁴ Porque "Jesus mesmo testemunhou que um profeta não tem honra na sua própria pátria.

⁴⁵ Chegando, pois, à Galiléia, os galileus "o receberam, porque viram todas as coisas que fizera em Jerusalém no dia da festa; "porque também eles tinham ido à festa.

Jesus cura o filho de um oficial do governo (31)

⁴⁶ Segunda vez foi Jesus a Caná da Galiléia, "onde da água fizera vinho. E havia ali um oficial do rei, cujo filho estava enfermo em Cafarnaum.

⁴⁷ Ouvindo este que Jesus vinha da Judéia para a Galiléia, foi ter com ele e rogou-lhe que descesse e curasse o seu filho, porque já estava à morte.

⁴⁸ Então, Jesus lhe disse: "Se não virdes sinais e milagres, não creereis.

⁴⁹ Disse-lhe o oficial: Senhor, desce, antes que meu filho morra.

⁵⁰ Disse-lhe Jesus: Vai, o teu filho vive. E o homem creu na palavra que Jesus lhe disse e foi-se.

⁵¹ E, descendo ele logo, saíram-lhe ao encontro os seus servos e lhe anunciaram, dizendo: O teu filho vive.

⁵² Perguntou-lhes, pois, a que hora se achara melhor; e disseram-lhe: Ontem, às sete horas, a febre o deixou.

⁵³ Entendeu, pois, o pai que era aquela hora a mesma em que Jesus lhe disse: O teu filho vive; e creu ele, e toda a sua casa.

⁵⁴ Jesus fez este segundo milagre quando ia da Judéia para a Galiléia.

Jesus cura um paralisado de Betesda (42)

5 Depois "disso, havia uma festa entre os judeus, e Jesus subiu a Jerusalém.

² Ora, em Jerusalém há, "próximo à Porta das Ovelhas, um tanque, chamado em hebreu Betesda, o qual tem cinco alpendres.

³ Nestes jazia grande multidão de enfermos: cegos, coxos e paralisados, esperando o movimento das águas.

⁴ Porquanto um anjo descia em certo tempo ao tanque e agitava a água; e o primeiro que ali descia, depois do movimento da água, sarava de qualquer enfermidade que tivesse.

⁵ E estava ali um homem que, havia trinta e oito anos, se achava enfermo.

⁶ E Jesus, vendo este deitado e sabendo que estava neste estado havia muito tempo, disse-lhe: Queres ficar são?

⁷ O enfermo respondeu-lhe: Senhor, não tenho homem algum que, quando a água é agitada, me coloque no tanque; mas, enquanto eu vou, desce outro antes de mim.

⁸ Jesus disse-lhe: "Levanta-te, toma tua cama e anda.

^{4.44:} Mt 13.57; Mc 6.4; Lc 4.24 ^{4.45:} Jo 2.23; 3.2 ^{4.45:} Dt 16.16 ^{4.46:} Dt 2.1,11 ^{4.48:} 1Co 1.22 ^{5.1:} Lv 23.2; Dt 16.1; Jo 2.13 ^{5.2:} Ne 3.1; 12.39 ^{5.8:} Mt 9.6; Mc 2.11; Lc 5.24

4.46-49 - O oficial do rei aqui mencionado era provavelmente um oficial a serviço de Herodes. Ele deve ter andado aproximadamente 32km para ver o Messias; e tratou Jesus como "Senhor", colocando-se sob sua autoridade, mesmo tendo autoridade legal sobre Ele.

4.48 - Esse milagre foi mais do que um favor a um oficial; foi um sinal para todas as pessoas. O Evangelho de João foi escrito para toda a humanidade, com a finalidade de incentivar a fé em Cristo. O oficial do rei creu que Jesus poderia fazer o que ele pedia, então recebeu um milagre.

JESUS RETORNA À GALILÉIA

Jesus permaneceu em Sicar por dois dias, depois foi para a Galiléia. Visitou Nazaré e várias cidades na Galiléia antes de chegar a Caná. Dali, ordenou a cura do filho de um oficial do governo em Cafarnaum, que sarou imediatamente. O Evangelho de Mateus nos informa que Jesus então se estabeleceu em Cafarnaum (Mt 4.12,13).



4.50 - Esse oficial do rei não apenas creu que Jesus poderia curar; também obedeceu ao Mestre, retornando para casa e demonstrando sua fé. Não é suficiente dizer que cremos que Jesus pode cuidar dos nossos problemas. Precisamos agir, a fim de demonstrar que Ele realmente pode. Ao orar por uma necessidade ou por um problema, viva de uma maneira que mostre que você crê que Jesus pode fazer o que diz.

4.51 - Os milagres de Jesus não eram um engano dos sentidos, o produto de uma criação ilusória. Apesar de o filho do oficial estar cerca de 32km de distância, foi curado quando Jesus pronunciou sua palavra. A distância não foi problema, porque Cristo tem poder sobre o tempo e o espaço. Nunca seremos capazes de afastar-nos tanto de Cristo, a ponto de Ele não poder mais nos ajudar.

4.53 - Observe como a fé do oficial cresceu. Primeiro, ele creu o suficiente para pedir que Jesus ajudasse seu filho. Depois, creu na afirmação de Jesus de que seu filho viveria e agiu de acordo com essa fé. Então, ele e toda sua casa creram em Jesus. A fé é um dom que cresce à medida que o utilizamos!

5.1 - Três festas sagradas exigiam que todos os varões judeus fossem a Jerusalém: (1) a Festa da Páscoa e dos Pães Asmos, (2) a Festa de Pentecoste (também chamada de Festa das Colheitas ou Festa das Semanas), e (3) a Festa dos Tabernáculos.

5.6 - Depois de 38 anos, o problema daquele homem tinha se tornado um estilo de vida. Ninguém jamais o ajudou. Ele não tinha esperança de ser curado nem desejo algum de ajudar a si próprio. A situação dele parecia não ter jeito. Mas não importa o quão preso você se sinta a suas enfermidades, Deus pode ministrar às suas mais profundas necessidades. Não deixe que os problemas ou as dificuldades o façam perder a esperança! Deus pode ter uma obra especial para você realizar apesar de sua condição ou até por causa dela. Muitos têm ministrado eficazmente às pessoas feridas, porque têm triunfado sobre as dificuldades e problemas próprios.

⁹ Logo, aquele homem ficou são, e tomou a sua cama, e partiu. E ¹⁰aquele dia era sábado.

¹⁰ Então, os judeus disseram àquele que tinha sido curado: É sábado, não te é lícito levar a cama.

¹¹ Ele respondeu-lhes: Aquele que me curou, ele próprio disse: Toma a tua cama e anda.

¹² Perguntaram-lhe, pois: Quem é o homem que te disse: Toma a tua cama e anda?

¹³ E o que fora curado não sabia quem era, porque Jesus se havia retirado, em razão de naquele lugar haver grande multidão.

¹⁴ Depois, Jesus encontrou-o no templo e disse-lhe: Eis que já estás são; não peques mais, para que te não suceda alguma coisa pior.

¹⁵ E aquele homem foi e anunciou aos judeus que Jesus era o que o curara.

Jesus declara-se o Filho de Deus (43)

¹⁶ E, por essa causa, os judeus perseguiram Jesus e procuravam matá-lo, porque fazia essas coisas no sábado.

¹⁷ E Jesus lhes respondeu: ¹⁸Meu Pai trabalha até agora, e eu trabalho *também*.

¹⁸ Por isso, pois, ¹⁹os judeus ainda mais procuravam matá-lo, porque não só quebrantava o sábado, mas também dizia que Deus era seu próprio Pai, fazendo-se igual a Deus.

¹⁹ Mas Jesus respondeu e disse-lhes: Na verdade, na verdade vos digo que ²⁰o Filho por si mesmo não pode fazer coisa alguma, se o não vir fazer ao Pai, porque tudo quanto ele faz, o Filho o faz igualmente.

²⁰ Porque ²¹o Pai ama ao Filho e mostra-lhe tudo o que faz; e ele lhe mostrará maiores obras do que estas, para que vos maravilheis.

²¹ Pois assim como o Pai ressuscita os mortos e os vivifica, ²²assim também o Filho vivifica aqueles que quer.

²² E também o Pai a ninguém julga, mas ²³deu ao Filho todo o juízo,

²³ para que todos honrem o Filho, como honram o Pai. ²⁴Quem não honra o Filho não honra o Pai, que o enviou.

²⁴ Na verdade, na verdade vos digo que ²⁵quem ouve a minha palavra e crê naquele que me enviou tem a vida eterna e não entrará em condenação, mas ²⁶passou da morte para a vida.

^{5.9}: Jo 9.14 ^{5.10}: Êx 20.10; Ne 13.19; Jr 17.21; Mt 12.2; Mc 2.24; 3.4; Lc 6.2; 13.14 ^{5.14}: Mt 12.45; Jo 8.11 ^{5.17}: Jo 9.4; 14.10 ^{5.18}: Jo 7.19 ^{5.18}: Jo 10.30,33; Fp 2.6 ^{5.19}: Jo 5.30; 8.28; 9.4; 12.49; 14.10 ^{5.20}: Mt 3.17; Jo 3.35; 2Pe 1.17 ^{5.21}: Lc 7.14; 8.54; Jo 11.25,43 ^{5.22}: Mt 11.27; 28.18; Jo 5.27; 3.35; 17.2; At 17.31; 1Pe 4.5 ^{5.23}: 1Pe 2.23 ^{5.24}: Jo 3.16,18; 6.40,47; 8.51; 20.31 ^{5.24}: 1Jo 3.14

5.10 - De acordo com os fariseus, carregar o leito no sábado era um trabalho, portanto, era proibido. Isto não infringia a lei do AT, mas infringia a interpretação dos fariseus em relação ao mandamento de Deus que dizia: "Lembra-te do dia de sábado, para o santificar" (Êx 20.8). Esta era apenas uma das centenas de regras que os fariseus haviam adicionado às leis do AT.

5.10 - Um homem que não andava há 38 anos havia sido curado, mas os fariseus estavam mais preocupados com a suas regras insignificantes do que com a vida e a saúde de um ser humano. É fácil darmos excessiva atenção aos nossos sistemas e regras humanas, a ponto de nos esquecermos das pessoas envolvidas. Suas diretrizes de vida são elaboradas por Deus ou por homens? Ajudam as pessoas ou têm se tornado obstáculos desnecessários?

5.14 - Aquele homem coxo ou paralisado teve um encontro com Jesus e, de repente, podia andar. Este era um grande milagre. Mas ele certamente necessitava de um maior: ter os seus pecados perdoados. O homem estava muito contente por estar fisicamente curado, mas precisava afastar-se de suas iniquidades e buscar o perdão de Deus, a fim de que fosse espiritualmente curado. O perdão de Deus é o maior presente que você certamente receberá. Não negligencie a sua dívida bondosa!

5.16 - Os líderes judeus viram um milagre poderoso de cura, mas segundo sua interpretação, uma importante lei fora violada. Eles colocaram o milagre de lado no momento em que enfocaram a violação de uma regra, porque, para eles, esta era mais importante do que o milagre. Deus está pronto para operar em nossa vida, mas podemos excluir as suas maravilhas, limitando-as às nossas opiniões a respeito de como Ele opera.

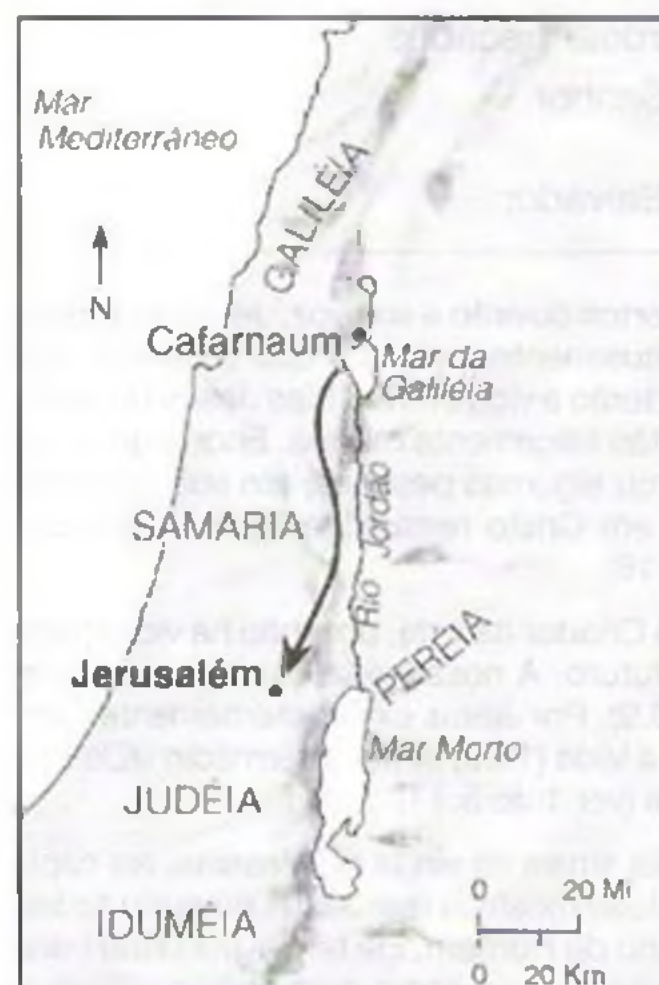
5.17 - Se Deus impedisse a realização de qualquer tipo de obra no sábado, a natureza enfrentaria um caos e o pecado poderia assolar o mundo. A passagem em Gênesis 2.2 diz que Deus descansou no sétimo dia, mas isto não significa que Ele parou de fazer o bem. Jesus queria ensinar que, quando a oportunidade para fazer o bem se apresenta, não deve ser ignorada, mesmo no sábado.

5.17ss - Jesus estava identificando-se com Deus, seu Pai. Não poderia haver dúvida quanto a sua afirmação de ser Deus. Jesus não nos deixa a opção de crer em Deus e, ao mesmo tempo,

ignorar o Filho de Deus (5.23). Os fariseus também chamavam a Deus de Pai, mas perceberam que Jesus afirmava ter um relacionamento exclusivo com Ele. Em reação à afirmação de Jesus, os fariseus tinham duas escolhas: crer nEle ou acusá-lo de cometer blasfêmia. Escolheram a segunda opção.

5.19-23 - Por causa de sua unidade com Deus, Jesus viveu como o Pai queria que Ele vivesse. Por causa de nossa identificação com Jesus, devemos honrá-lo e viver como Ele quer. As questões "o que Jesus faria?" e "o que Jesus gostaria que eu fizesse?" podem ajudar-nos a fazer as escolhas certas.

5.24 - A vida eterna, estar para sempre com Deus, começa quando aceitamos a Jesus Cristo como nosso Salvador. Neste momento, a nova vida começa em cada um de nós (2 Co 5.17). É um processo concluído. Você ainda enfrentará a morte física, mas, quando Cristo voltar, seu corpo ressuscitará para viver com Deus para sempre (1 Co 15).



JESUS ENSINA EM JERUSALÉM

Nos capítulos 4 e 5 de João, somos informados de que Jesus ministrou por toda a Galileia, especialmente em Cafarnaum. Ele chamou alguns para serem discípulos, porém somente após sua viagem para Jerusalém (Jo 5.1) escolheu doze entre aqueles para o apostolado.

²⁵ Em verdade, em verdade vos digo que vem a hora, e agora é, em que 'os mortos ouvirão a voz do Filho de Deus, e os que a ouvirem viverão.

²⁶ Porque, como o Pai tem a vida em si mesmo, assim deu também ao Filho ter a vida em si mesmo.

²⁷ E 'deu-lhe o poder de exercer o juízo, 'porque é o Filho do Homem.

²⁸ Não vos maravilheis disso, porque vem a hora em que todos os que estão nos sepulcros ouvirão a sua voz.

²⁹ E 'os que fizeram o bem sairão para a ressurreição da vida; e os que fizeram o mal, para a ressurreição da condenação.

³⁰ Eu não 'posso de mim mesmo fazer coisa alguma; como ouço, assim julgo, e o meu juízo é justo, 'porque não busco a minha vontade, mas a vontade do Pai, que me enviou.

Jesus sustenta sua declaração (44)

³¹ Se 'eu testifico de mim mesmo, o meu testemunho não é verdadeiro.

³² Há 'outro que testifica de mim, e sei que o testemunho que ele dá de mim é verdadeiro.

³³ Vós mandastes a João, 'e ele deu testemunho da verdade.

³⁴ Eu, porém, não recebo testemunho de homem, mas digo isso, para que vos salveis.

³⁵ Ele era a candeia 'que ardia e alumiaava; e 'vós quísestes alegrar-vos por um pouco de tempo com a sua luz.

³⁶ Mas 'eu tenho maior testemunho do que o de João, porque as obras que o Pai me deu para realizar, as mesmas obras que eu faço testificam de mim, de que o Pai me enviou.

³⁷ E o Pai, que me enviou, 'ele mesmo testificou de mim. Vós nunca ouvistes a sua voz, nem 'vistes o seu parecer;

³⁸ e a sua palavra não permanece em vós, porque naquele que ele enviou não credes vós.

³⁹ Examinai 'as Escrituras, porque vós cuidais ter nelas a vida eterna, 'e são elas que de mim testificam.

^{5.25:} Jo 5.28; Ef 2.1,15; 5.14; Cl 2.13 ^{5.27:} Jo 5.22; At 10.42; 17.31 ^{5.27:} Dn 7.13-14 ^{5.29:} Dn 12.2; Mt 25.32-33,46; Is 26.19; 1Co 15.52; 1Ts 4.15 ^{5.30:} Jo 5.19 ^{5.30:} Mt 26.39; Jo 4.34; 6.38 ^{5.31:} Jo 8.14; Ap 3.14 ^{5.32:} Mt 3.17; 17.4; Jo 8.18; 1Jo 5.6-7,9 ^{5.33:} Jo 1.15,19,27,32 ^{5.35:} 2Pe 1.19 ^{5.35:} Mt 13.20; 21.26; Mc 6.20 ^{5.36:} 1Jo 5.9; Jo 3.2; 10.25; 15.24 ^{5.37:} Mt 3.17; 17.5; Jo 6.27; 8.18 ^{5.37:} Dt 4.12; Jo 1.18; 1Tm 1.17; 1Jo 4.12 ^{5.39:} Is 8.20; 34.16; Lc 16.29; At 17.11 ^{5.39:} Dt 18.15,18; Lc 24.27; Jo 1.45

AS	Jesus afirmou ser:	Mateus	Marcos	Lucas	João
AFIRMAÇÕES DE CRISTO					
Aqueles que lêem a respeito da vida de Cristo se defrontam com uma questão inevitável. Jesus era Deus? Qualquer conclusão deve admitir o fato de que Ele afirmou ser Deus. Não temos outra escolha senão concordar ou discordar de sua afirmação. A vida eterna está em risco nesta escolha.	O cumprimento das profecias do Antigo Testamento	5.17; 14.33; 16.16,17; 26.31,53-56; 27.43	14.21,61,62	4.16-21; 7.18-23; 18.31; 22.37; 24.44	2.22; 5.45-47; 6.45; 7.40; 10.34-36; 13.18; 15.25; 20.9
	O Filho do Homem	8.20; 12.8; 16.27; 19.28; 20.18,19; 24.27,44; 25.31; 26.2,45,64	8.31,38; 9.9; 10.45; 14.41	6.22; 7.33,34; 12.8; 17.22; 18.8,31; 19.10; 21.36	1.51; 3.13,14; 6.27,53; 12.23,34
	O Filho de Deus	11.27; 14.33; 16.16,17; 27.43	3.11,12; 14.61,62	8.28; 10.22	1.18; 3.35,36; 5.18-26; 6.40; 10.36; 11.4; 17.1; 19.7
	O Messias, o Cristo	23.9,10; 26.63,64	8.29,30	4.41; 23.1,2; 24.25-27	4.25,26; 10.24,25; 11.27
	Mestre	26.18			13.13,14
	AquEle que tem autoridade para perdoar pecados		2.1-12	7.48,49	
	O Senhor		5.19		13.13,14; 20.28,29
	O Salvador			19.10	3.17; 10.9

5.25 - Ao dizer que os mortos ouvirão a sua voz, Jesus se referia àqueles que estão espiritualmente mortos e que o ouvem, entendem e aceitam. Estes terão a vida eterna. Mas Jesus também se referia àqueles que estão fisicamente mortos. Enquanto viveu na terra, Jesus ressuscitou algumas pessoas: em sua segunda vinda, todos os mortos em Cristo ressuscitarão, para encontrá-lo na nuvens (1 Ts 4.16).

5.26 - Deus é a Fonte e o Criador da vida, pois não há vida longe dEle, nem aqui nem no futuro. A nossa vida é um presente de Deus (ver Dt 30.20; Sl 36.9). Por Jesus existir eternamente com o Criador, Ele também é a Vida (14.6) e, por intermédio dEle podemos viver eternamente (ver 1 Jo 5.11).

5.27 - O AT menciona três sinais da vinda do Messias. No capítulo 5 deste Evangelho, João mostrou que Jesus cumpriu todos os três sinais. Como o Filho do Homem, Ele tem autoridade para julgar (5.27; Dn 7.13,14); para curar, como curou os paralíticos e

os enfermos (5.20,21; Is 35.6; Jr 31.8,9); para ressuscitar mortos (5.21,28; Dt 32.39; 1 Sm 2.6; 2 Rs 5.7).

5.29 - Aqueles que se rebelarem contra Cristo também ressuscitarão, mas ouvirão o julgamento de Deus contra eles e serão condenados à eternidade longe dEle. Existem aqueles que anseiam viver bem na terra, ignoram a Deus e vêem a morte como o repouso definitivo. Mas Jesus não permite que os incrédulos tenham na morte o fim de tudo. Há um julgamento a enfrentar.

5.31ss - Jesus afirmou ser igual a Deus (5.18), disse que é capaz de dar a vida eterna (5.24), que é a Fonte da vida (5.26) e que julga o pecado (5.27). Estas declarações deixam claro que Jesus afirmou sua deidade; algo quase inacreditável, mas esta mesma verdade a respeito de Jesus foi sustentada por outra testemunha, João Batista.

5.39,40 - Os líderes religiosos judeus conheciam o AT, mas falharam em aplicar a Palavra de Deus à sua vida. Conheciam os

⁴⁰ E não quereis vir a mim para terdes vida.

⁴¹ Eu não recebo glória dos homens,

⁴² mas bem vos conheço, que não tendes em vós o amor de Deus.

⁴³ Eu vim em nome de meu Pai, e não me aceitais; se outro vier em seu próprio nome, a esse aceitareis.

⁴⁴ Como "podeis vós crer, recebendo honra uns dos outros e não buscando a "honra que vem só de Deus?"

⁴⁵ Não cuideis que eu vos hei de acusar para com o Pai. "Há um que vos acusa, Moisés, em quem vós esperais.

⁴⁶ Porque, se vós crêsseis em Moisés, creríeis em mim, porque "de mim escreveu ele.

⁴⁷ Mas, se não credes nos seus escritos, como creceis nas minhas palavras?

Jesus alimenta cinco mil homens, além de mulheres e crianças (96/Mt 14.13-21; Mc 6.30-44; Lc 9.10-17)

6 Depois "disso, partiu Jesus para o outro lado do mar da Galiléia, que é o de Tiberíades.

² E grande multidão o seguia, porque via os sinais que operava sobre os enfermos.

³ E Jesus subiu ao monte e assentou-se ali com os seus discípulos.

¹5.40: Jo 1.11; 3.19 ¹5.41: 1Ts 2.6 ¹5.44: Jo 12.43 ¹5.44: Rm 2.29 ¹5.45: Rm 2.12 ¹5.46: Gn 3.15; 12.3; 18.18; 22.18; 49.10; Dt 18.15,18; Jo 1.45; At 26.22 ¹6.1: Mc 6.35; Lc 9.10,12 ¹6.4: Lv 23.5,7; Dt 16.1; Jo 2.13; 5.1 ¹6.5: Mt 14.14; Mc 6.35; Lc 9.12 ¹6.7: Nm 11.21-22 ¹6.9: 2Rs 4.43

ensinamentos das Escrituras, mas não enxergaram o Messias a quem elas se referiam. Conheciam as regras, mas perderam o Salvador. Entrincheirados em seu próprio sistema religioso, recusaram-se a deixar que o Filho de Deus mudasse a vida deles. Não se torne tão envolvido com a religião a ponto de perder Cristo de vista!

5.41 - Qual é o louvor que você busca? Os líderes religiosos gozavam de grande prestígio em Israel, mas a sua aprovação pública nada significava para Jesus. Ele estava interessado na aprovação de Deus. Este é um excelente princípio para nós. Se até mesmo os oficiais das mais altas patentes no mundo secular aprovarem nossas ações, porém Deus não as aprovar, devemos ficar preocupados e corrigir imediatamente nossa conduta. Mas se Deus aprová-las, apesar de outros não, podemos ficar contentes.

5.45 - Os fariseus se orgulhavam de serem os verdadeiros seguidores de seu antepassado, Moisés. Tentavam seguir todas as leis ao pé da letra, e até adicionaram algumas de sua autoria. Jesus os advertiu de que Moisés os acusaria com grande ira por causa disso. Moisés escreveu a respeito de Jesus (Gn 3.15; Nm 21.9; 24.17; Dt 18.15), mesmo assim, os líderes religiosos se recusaram a crer no Messias, quando Ele veio.

6.5 - Se alguém sabia onde encontrar comida, este era Filipe, porque era de Betsaida (1.44), uma cidade a cerca de 15km de distância de Cafarnaum. Jesus testou Filipe, a fim de fortalecer a sua fé. Ao pedir do discípulo uma solução humana (sabendo que não havia), Jesus enfatizou o poderoso milagre que estava prestes a realizar.

6.5-7 - Quando Jesus perguntou a Filipe onde podiam comprar uma grande quantidade de pão, Filipe começou a calcular o custo provável. Jesus queria ensinar-lhe que os recursos financeiros não são os mais importantes. Podemos limitar o que Deus faz por nós calculando o que é e o que não é possível. Há alguma tarefa impossível que você crê que Deus deseja que você faça? Não deixe sua estimativa do que não pode ser feito mantê-lo distante de realizar a tarefa. Deus pode e quer fazer milagres; confie que Ele providenciará os recursos.

6.8,9 - Há um contraste entre os discípulos e o menino que deu a Jesus o que tinha. Certamente tinham mais recursos do que o

⁴ E a Páscoa, a festa dos judeus, estava "próxima.

⁵ Então, Jesus, levantando os olhos e vendo que uma grande multidão vinha ter com ele, disse a Filipe: Onde compraremos pão, para estes comerem?

⁶ Mas dizia isso para o experimentar: porque ele bem sabia o que havia de fazer.

⁷ Filipe respondeu-lhe: "Duzentos dinheiros de pão não lhes bastarão, para que cada um deles tome um pouco.

⁸ E um dos seus discípulos, André, irmão de Simão Pedro, disse-lhe:

⁹ Está aqui um rapaz que tem cinco pães de cevada e dois peixinhos; "mas que é isso para tantos?"

¹⁰ E disse Jesus: Mandai assentar os homens. E havia muita relva naquele lugar. Assentaram-se, pois, os homens em número de quase cinco mil.

¹¹ E Jesus tomou os pães e, havendo dado graças, repartiu-os pelos discípulos, e os discípulos, pelos que estavam assentados; e igualmente também os peixes, quanto eles queriam.

¹² E, quando estavam saciados, disse aos seus discípulos: Recolhei os pedaços que sobejaram, para que nada se perca.

¹³ Recolheram-nos, pois, e encheram doze cestos de pedaços dos cinco pães de cevada, que sobejaram aos que haviam comido.

garoto, mas sabiam que não tinham o suficiente; por esta razão nada deram. O menino deu o pouco que tinha, e fez toda a diferença. Se nada oferecermos a Deus, Ele nada terá para usar. Mas Ele pode usar o pouco que temos e transformá-lo em muito.

6.8,9 - Jesus normalmente preferia operar seus milagres por intermédio das pessoas. Nesse episódio, Ele tomou o que o menino ofereceu e usou para realizar um dos muitos milagres espetaculares registrados nos Evangelhos. A idade não é uma barreira para Cristo. Nunca pense que você é muito jovem ou muito velho para ser útil a Ele!

6.13 - Há uma lição naquele alimento que sobrou. Deus dá em abundância. Ele usa tudo quanto podemos oferecer-lhe em termos de tempo, habilidade ou recursos e multiplica além das nossas expectativas mais elevadas. Quando você dá o primeiro passo colocando-se à disposição de Deus, Ele lhe mostra quão



JESUS ANDA SOBRE AS ÁGUAS

Jesus alimentou mais de cinco mil pessoas em um monte nas proximidades do mar da Galiléia, em Betsaida. Os discípulos atravessavam o lago em direção a Cafarnaum, porém foram surpreendidos por uma terrível tempestade; Jesus foi ao encontro deles, andando sobre as águas! O barco chegou a Genesaré (Mc 6.53); dali, retornaram a Cafarnaum.

¹⁴ Vendo, pois, aqueles homens o milagre que Jesus tinha feito, diziam: Este é, verdadeiramente, o profeta que devia vir ao mundo.

¹⁵ Sabendo, pois, Jesus que haviam de vir arrebatá-lo, para o fazerem rei, tornou a retirar-se, ele só, para o monte.

Jesus anda sobre as águas (97/Mt 14.22-33; Mc 6.45-52)

¹⁶ E, quando veio a tarde, os seus discípulos desceram para o mar.

¹⁷ E, entrando no barco, passaram o mar em direção a Cafarnaum; e era já escuro, e ainda Jesus não tinha chegado perto deles.

¹⁸ E o mar se levantou, porque um grande vento assoprava.

¹⁹ E, tendo navegado uns vinte e cinco ou trinta estádios, viram Jesus andando sobre o mar e aproximando-se do barco, e temeram.

²⁰ Porém ele lhes disse: Sou eu; não temais.

²¹ Então, eles, de boa mente, o receberam no barco; e logo o barco chegou à terra para onde iam.

Jesus é o verdadeiro Pão do céu (99)

²² No dia seguinte, a multidão que estava do outro lado do mar, vendo que não havia ali mais do que um barquinho e que Jesus não entrara com seus discípulos naquele barquinho, mas que os seus discípulos tinham ido só

²³ (contudo, outros barquinhos tinham chegado de Tiberíades, perto do lugar onde comeram o pão, havendo o Senhor dado graças);

²⁴ vendo, pois, a multidão que Jesus não estava ali,

nem os seus discípulos, entraram eles também nos barcos e foram a Cafarnaum, em busca de Jesus.

²⁵ E, achando-o no outro lado do mar, disseram-lhe: Rabi, quando chegaste aqui?

²⁶ Jesus respondeu e disse-lhes: Na verdade, na verdade vos digo que me buscais não pelos sinais que visteis, mas porque comestes do pão e vos saciastes.

²⁷ Trabalhai não pela comida que perece, mas pela comida que permanece para a vida eterna, a qual o Filho do Homem vos dará, porque a este o Pai, Deus, o selou.

²⁸ Disseram-lhe, pois: Que faremos para executarmos as obras de Deus?

²⁹ Jesus respondeu e disse-lhes: A obra de Deus é esta: que creiais naquele que ele enviou.

³⁰ Disseram-lhe, pois: Que sinal, pois, fazes tu, para que o vejamos, e creiamos em ti? Que operas tu?

³¹ Nossos pais comeram o maná no deserto, como está escrito: "Deu-lhes a comer o pão do céu."

³² Disse-lhes, pois, Jesus: Na verdade, na verdade vos digo que Moisés não vos deu o pão do céu, mas meu Pai vos dá o verdadeiro pão do céu.

³³ Porque o pão de Deus é aquele que desce do céu e dá vida ao mundo.

³⁴ Disseram-lhe, pois: "Senhor, dá-nos sempre desse pão."

³⁵ E Jesus lhes disse: "Eu sou o pão da vida; aquele que vem a mim não terá fome; e quem crê em mim nunca terá sede."

³⁶ Mas já vos disse que também vós me visteis e, contudo, não credes.

³⁷ Tudo o que o Pai me dá virá a mim; e o que vem a mim de maneira nenhuma o lançarei fora.

¹⁴ 6.14: Gn 49.10; Dt 18.15,18; Mt 11.3; Jo 1.21; 4.19,25; 7.40 ¹⁵ 6.16: Mc 6.47 ¹⁶ 6.27: Jo 6.54; 4.14 ¹⁷ 6.27: Mt 3.17; 17.5; Mc 1.11; 9.7; Lc 3.22; 9.35; Jo 1.33; 5.37; 8.18; At 2.22; 2Pe 1.17 ¹⁸ 6.29: Jo 3.23 ¹⁹ 6.30: Mt 12.38; 16.1; Mc 8.11; 1Co 1.22 ²⁰ 6.31: Êx 16.15; Nm 11.7; Ne 9.5; 1Co 10.3 ²¹ 6.31: Sl 78.24-25 ²² 6.34: Jo 4.15 ²³ 6.35: Jo 6.48,58; 4.14; 7.37 ²⁴ 6.36: Jo 6.26,64 ²⁵ 6.37: Jo 6.45 ²⁶ 6.37: Mt 24.24; Jo 10.28-29; 2Tm 2.19; 1Jo 2.19

grandemente você pode ser usado para o avanço da obra do seu Reino!

6.14 - Jesus era o "Profeta" que fora predito por Moisés (Dt 18.15).

6.18 - O mar da Galiléia está cerca de 225m abaixo do nível do mar, tem aproximadamente 50m de profundidade e é cercado por montanhas. Estes aspectos físicos tornam o lago sujeito a ventanias e tempestades repentinas, que causam ondas extremamente altas. Os temporais eram comuns nesse lago, por esta razão, os discípulos estavam amedrontados. Quando Jesus foi ao encontro dos discípulos, andando sobre as águas durante a tempestade (aproximadamente a 5,6km da margem), disse-lhes para não temerem. Muitas vezes, enfrentamos tempestades espirituais e emocionais e sentimo-nos agitados como um pequeno barco em um grande mar. Apesar das circunstâncias apavorantes, se confiarmos a proteção de nossa vida a Jesus Cristo, receberemos dEle a paz em qualquer circunstância.

6.18,19 - Os discípulos aterrorizados pensaram que estivessem vendo um fantasma (Mc 6.49). Mas se pensassem em tudo o que já tinham visto Jesus fazer, teriam percebido aquele milagre. Estavam amedrontados, não esperavam que Jesus fosse até eles, não estavam preparados para receber a ajuda dEle. A fé é uma disposição mental que espera que Deus entre em ação. Quando agimos nesta expectativa, podemos superar os nossos temores!

6.26 - Jesus criticou as pessoas que o seguiam somente por causa dos benefícios temporais, e não por satisfazer a fome espiritual. Muitos usam a religião para ganhar prestígio, conforto, e até

votos em época de eleições. Mas esses são motivos egoístas. Os verdadeiros cristãos seguem a Jesus simplesmente porque sabem que Ele é o caminho, a verdade e a vida.

6.28,29 - Muitos seguidores sinceros de Deus se sentem, muitas vezes, perplexos a respeito do que Ele quer que façam. As religiões do mundo representam as tentativas da humanidade de responder a esta questão. Mas a resposta de Jesus é curta e simples: devemos crer nEle a quem Deus enviou. A satisfação de Deus não vem do trabalho que fazemos, vem da nossa atitude de crer nEle. O primeiro passo é aceitar que Jesus é quem afirma ser. Todo o crescimento espiritual está fundamentado nesta afirmação. Declare a Jesus: "Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo" (Mt 16.16), e envolva-se com a vida de fé que satisfaz seu Criador.

6.35 - As pessoas comem pão para satisfazer a fome de seu corpo e para sustentar a vida física. Só podemos satisfazer a fome de nosso espírito e sustentar a vida espiritual por meio de um relacionamento correto com Jesus Cristo. Não é de admirar que Ele tenha declarado ser o Pão da vida. O pão deve ser comido para sustentar a vida física, e Cristo deve ser convidado a participar de nosso cotidiano para sustentar nossa vida espiritual.

6.37,38 - Jesus não opera independentemente de Deus Pai, mas em união com Ele. Isto certamente nos dá mais segurança de sermos bem-vindos à presença de Deus e de sermos protegidos por Ele. O propósito de Jesus foi fazer a vontade de Deus, e não satisfazer seus desejos humanos. Ao seguirmos Jesus, devemos ter o mesmo propósito.

³⁸ Porque eu desci do céu não para fazer a minha vontade, mas a vontade daquele que me enviou.

³⁹ E a vontade do Pai, que me enviou, "é esta: que nenhum de todos aqueles que me deu se perca, mas que o ressuscite no último Dia.

⁴⁰ Porquanto a vontade daquele que me enviou é esta: "que todo aquele que vê o Filho e crê nele tenha a vida eterna; e eu o ressuscitarei no último Dia.

A murmuração dos judeus (100)

⁴¹ Murmuravam, pois, dele os judeus, porque dissera: Eu sou o pão que desceu do céu.

⁴² E diziam: "Não é este Jesus, o filho de José, cujo pai e mãe nós conhecemos? Como, pois, diz ele: Desci do céu?"

⁴³ Respondeu, pois, Jesus e disse-lhes: Não murmureis entre vós.

⁴⁴ Ninguém pode vir a mim, se o Pai, que me enviou, o não trouxer; e eu o ressuscitarei no último Dia.

⁴⁵ Está escrito "nos profetas: E serão todos ensinados por Deus. "Portanto, todo aquele que do Pai ouviu e aprendeu vem a mim.

⁴⁶ Não "que alguém visse ao Pai, "a não ser aquele que é de Deus; este tem visto ao Pai.

⁴⁷ Na verdade, na verdade vos digo que aquele que crê "em mim tem a vida eterna.

⁴⁸ Eu "sou o pão da vida.

⁴⁹ Vossos "pais comeram o maná no deserto e morreram.

⁵⁰ Este "é o pão que desce do céu, para que o que dele comer não morra.

⁵¹ Eu sou o pão vivo "que desceu do céu: se alguém comer desse pão, viverá para sempre; e o pão que eu der é a minha carne, que eu darei pela vida do mundo.

⁵² Disputavam, pois, os judeus entre si, dizendo: "Como nos pode dar este a sua carne a comer?"

⁵³ Jesus, pois, lhes disse: "Na verdade, na verdade vos digo que, se não comerdes a carne do Filho do Homem e não beberdes o seu sangue, não tereis vida em vós mesmos.

⁵⁴ Quem come a minha "carne e bebe o meu sangue tem a vida eterna, e eu o ressuscitarei no último Dia.

⁵⁵ Porque a minha carne verdadeiramente é comida, "e o meu sangue verdadeiramente é bebida.

⁵⁶ Quem come a minha carne e bebe o meu sangue permanece em mim, e eu, nele.

⁵⁷ Assim como o Pai, que vive, me enviou, e eu vivo pelo Pai, "assim quem de mim se alimenta também viverá por mim.

⁵⁸ Este é o pão que desceu do céu: não é o caso de vossos pais, que comeram o maná e morreram; quem comer este pão viverá para sempre.

⁵⁹ Ele "disse essas coisas na sinagoga, ensinando em Cafarnaum.

^{6.38}: Mt 26.39; Jo 5.30; 4.34 ^{6.39}: Jo 10.28; 17.12; 18.9 ^{6.40}: Jo 6.27,47,54; 3.15-16; 4.14 ^{6.42}: Mt 13.55; Mc 6.3; Lc 4.22 ^{6.44}: Cl 1.4; Jo 6.65 ^{6.45}: Is 54.13; Jr 31.34; Mq 4.2; Hb 8.10; 10.26 ^{6.45}: Jo 6.37 ^{6.46}: Jo 1.18; 5.37 ^{6.46}: Mt 11.27; Lc 10.22; Jo 7.29; 8.19 ^{6.47}: Jo 3.16,18,36; 6.40 ^{6.48}: Jo 6.33,35 ^{6.49}: Jo 6.31 ^{6.50}: Jo 6.51,58 ^{6.51}: Jo 3.13 ^{6.52}: Hb 10.5,10 ^{6.53}: Jo 7.43; 9.16; 10.19; 3.9 ^{6.54}: Mt 26.26,28 ^{6.55}: Jo 6.27,40,63; 4.14 ^{6.57}: 1Jo 3.24; 4.15-16 ^{6.59}: Jo 6.49-51

6.39 - Jesus disse que certamente não perderia sequer uma pessoa que o Pai lhe tivesse dado. Então, qualquer pessoa que estabeleça um sincero compromisso de crer em Jesus Cristo como seu Salvador, está segura na promessa de vida eterna que foi feita por Deus. Cristo não permitirá que seu povo seja dominado por Satanás e perca a sua salvação (ver 17.12; Fp 1.6).

6.40 - Aqueles que colocam a sua fé em Cristo terão seu corpo ressuscitado para a vida eterna com Deus, quando Cristo voltar (ver 1 Co 15.52; 1 Ts 4.16).

6.41 - Os líderes religiosos murmuraram porque não podiam aceitar a afirmação da divindade de Jesus. Eles o viam somente como um carpinteiro de Nazaré. Recusaram-se a crer que Jesus fosse o divino Filho de Deus e não podiam suportar a sua mensagem. Muitas pessoas rejeitaram a Cristo ao dizer que não podiam crer que Ele é o Filho de Deus. Na verdade, o que estas pessoas não podem aceitar são as exigências de lealdade e obediência de Cristo. Assim, para protegerem-se da mensagem, rejeitam o mensageiro.

6.44 - Deus, não o povo, desempenha o papel mais ativo na salvação. Quando alguém decide crer em Jesus Cristo como Salvador, demonstra uma resposta à ação do Espírito Santo de Deus. Deus cria a situação, então nós decidimos se cremos ou não. Ninguém pode crer em Jesus sem a ajuda de Deus!

6.45 - Jesus fez uma alusão à visão no AT do reino messiânico, no qual todas as pessoas serão ensinadas diretamente por Deus (Is 54.13; Jr 31.31-34). Ele enfatizou a importância de não apenas ouvir, mas aprender. Somos ensinados por Deus por meio de sua Palavra, de nossas experiências, dos pensamentos que o Espírito Santo nos traz e do relacionamento com os outros cristãos. Você está aberto ao ensinamentos de Deus?

6.47 - O tempo verbal empregado para o verbo "crer" foi o presente do indicativo, isto indica uma ação certa e contínua, significa

"continuar a crer". Não cremos simplesmente uma vez, continuamos a crer e a confiar em Jesus sempre.

6.47ss - Os líderes religiosos freqüentemente pediam que Jesus lhes provasse porque Ele era melhor do que os profetas que o antecederam. Então, Jesus fez uma alusão ao maná que os antepassados judeus receberam no deserto, na época de Moisés (Êx 16). Este pão era material e temporal. O povo o comeu e foi sustentado fisicamente por um dia. Porém, necessitavam de mais pão a cada dia; e o pão não era capaz de evitar que morressem. No entanto, Jesus, que é muito maior do que Moisés, ofereceu a si mesmo como o Pão espiritual do céu, que satisfaz completamente a nossa fome e nos leva à vida eterna.

6.51 - Como Jesus pode dar-nos o seu corpo como pão para o comermos? Comer o Pão vivo significa aceitar a Cristo em nossa vida e unirmo-nos a Ele; há duas maneiras de unirmo-nos a Ele: (1) crendo em sua morte (o sacrifício de seu corpo) e em sua ressurreição, e (2) consagrando-nos para viver como Ele ordena, na dependência de seu ensino para a nossa orientação e na confiança de que o poder do Espírito Santo está e estará presente em nossa vida.

6.56 - Essa era uma mensagem chocante; comer o corpo e beber o sangue pode parecer canibalismo. A idéia de beber qualquer sangue, sobretudo o humano, era repugnante para os líderes religiosos porque a lei proibía tal prática (Lv 17.10,11). Mas Jesus não se referiu ao sangue em seu sentido literal, e sim alegórico; Ele se referia a sua vida, que deveria tornar-se a vida de seus discípulos, contudo eles não conseguiram entender este conceito. O apóstolo Paulo, mais tarde, usou a imagem do corpo e do sangue para falar sobre a Santa Ceia (ver 1 Co 11.23-26).

Muitos discípulos abandonam Jesus (101)

⁶⁰ Muitos, "pois, dos seus discípulos, ouvindo isso, disseram: Duro é este discurso; quem o pode ouvir?

⁶¹ Sabendo, pois, Jesus em si mesmo que os seus discípulos murmuravam a respeito disso, disse-lhes: Isto vos escandaliza?

⁶² *Que seria*, pois, se vísseis subir o Filho do Homem para onde primeiro estava?

⁶³ O espírito é o que 'vivifica, a carne para nada aproveita; as palavras que eu vos disse são espírito e vida.

⁶⁴ Mas há alguns de vós que não crêem. Porque bem sabia Jesus, desde o princípio, quem eram os que não criam e quem era o que o havia de entregar.

⁶⁵ E dizia: "Por isso, eu vos disse que ninguém pode vir a mim, se por meu Pai lhe não for concedido.

⁶⁶ Desde 'então, muitos dos seus discípulos tornaram para trás e já não andavam com ele.

⁶⁷ Então, disse Jesus aos doze: Quereis vós também retirar-vos?

⁶⁸ Respondeu-lhe, pois, Simão Pedro: Senhor, para quem iremos nós? Tu tens as palavras da vida eterna,

⁶⁹ e nós temos crido e conhecido que tu és o Cristo, o Filho de Deus.

⁷⁰ Respondeu-lhe Jesus: "Não vos escolhi a vós os doze? E um de vós é um diabo.

⁷¹ E isso dizia ele de Judas Iscariotes, filho de Simão, porque este o havia de entregar, sendo um dos doze.

2. Jesus enfrenta conflito com os líderes religiosos

A incredulidade dos irmãos de Jesus (121)

7 E, depois disso, Jesus andava pela Galiléia e já não queria andar pela Judéia, "pois os judeus procuravam matá-lo.

² E estava próxima a festa dos judeus chamada de Festa dos Tabernáculos.

³ Disseram-lhe, pois, seus irmãos: Sai daqui e vai para a Judéia, para que também os teus discípulos vejam as obras que fazes.

⁴ Porque não há ninguém que procure ser conhecido que faça coisa alguma em oculto. Se fazes essas coisas, manifesta-te ao mundo.

⁵ Porque nem mesmo seus irmãos criam nele.

⁶ Disse-lhes, pois, Jesus: "Ainda não é chegado o meu tempo, mas o vosso tempo sempre está pronto.

⁷ O mundo não vos pode odiar, mas ele me odeia a mim, porquanto dele testifico que as suas obras são más.

⁸ Subi vós a esta festa; eu não subo ainda a esta festa, porque ainda o meu tempo não está cumprido.

⁹ E, havendo-lhes dito isso, ficou na Galiléia.

^{60.60}: Jo 6.66; Mt 11.6 ^{61.62}: Mc 16.19; Jo 3.13; At 1.9; Ef 4.8 ^{62.63}: 2Co 3.6 ^{63.64}: Jo 6.36; 2.24-25; 13.11 ^{64.65}: Jo 6.44-45 ^{65.66}: Jo 6.60 ^{66.68}: At 5.20 ^{67.69}: Mt 16.16; Mc 8.29; Lc 9.20; Jo 1.49; 11.27 ^{68.70}: Lc 6.13; Jo 13.27 ^{69.71}: Jo 5.16,18 ^{70.72}: Lv 23.34 ^{71.73}: Mt 12.46; Mc 3.31; At 1.14 ^{72.75}: Mc 3.21 ^{73.76}: Jo 2.4; 8.20; 7.8.30 ^{74.77}: Jo 15.19; 3.19 ^{75.78}: Jo 8.20; 7.6

6.63,65 - O Espírito Santo nos dá vida espiritual; sem a obra dEle, não podemos perceber a necessidade que temos de uma nova vida (14.17). Toda renovação espiritual começa e termina em Deus. Ele nos revela a verdade, vive dentro de cada um de nós e nos capacita a corresponder a essa verdade.

6.66 - Por que as palavras de Jesus faziam com que muitos de seus seguidores o abandonassem? (1) Por terem percebido que Ele não era o conquistador que esperavam e não seria coroado como o Rei de um reino secular; (2) por Ele se recusar a ceder às solicitações egoístas de alguns de seus seguidores; (3) por Ele enfatizar a fé, não as obras; (4) por seus ensinamentos serem difíceis de entender, e algumas de suas palavras ofensivas. À medida que crescemos na fé, podemos ser tentados a rejeitá-la, devido às aparentes dificuldades nas lições de Jesus. A sua atitude será desistir, ignorar certos ensinamentos ou rejeitar a Cristo? Em vez disso, peça que Deus lhe mostre o significado de seus ensinamentos e como estes se aplicam à sua vida. Então, tenha coragem para agir de acordo com a verdade de Deus!

6.67 - Não há meio termo com Jesus. Quando perguntou aos discípulos se também desejavam partir, mostrou que podiam aceitá-lo ou rejeitá-lo. Jesus não tentou repelir o povo com seus ensinamentos, simplesmente disse a verdade. Quanto mais o povo ouvia a verdadeira mensagem de Jesus, mais claramente se podia ver a formação de dois grupos distintos: os verdadeiros seguidores de Cristo, que queriam entender mais sobre Deus, e aqueles que rejeitavam Jesus por não gostarem do que ouviam.

6.67,68 - Depois que muitos seguidores de Jesus o haviam abandonado, Ele perguntou aos doze discípulos se também queriam deixá-lo. Pedro respondeu: "Para quem iremos nós?" Com sua maneira honesta e direta, Pedro respondeu por todos nós: não há outro caminho! Embora haja muitos filósofos, só Jesus tem palavras de vida eterna. As pessoas procuram esta vida por toda parte, porém muitas não encontram a Cristo, a única Fonte de vida eterna. Permaneça com Ele, especialmente quando se sentir sozinho ou confuso!

6.70 - Em resposta à mensagem de Jesus, muitas pessoas o deixaram, outras permaneceram e creram verdadeiramente, e algumas, como Judas, permaneceram, mas tentaram usar Jesus para satisfazer sua cobiça. Muitas pessoas hoje deixam a Cristo. Outras fingem segui-lo, indo à igreja para melhorar a sua condição social, para ter a aprovação da família e dos amigos ou ainda para estabelecer contatos comerciais. Mas há somente duas respostas verdadeiras a Jesus: ou você o aceita ou rejeita. Como você tem correspondido a Cristo?

6.71 - Para mais informações sobre Judas, veja seu perfil em Marcos.

7.2 - A Festa dos Tabernáculos é descrita em Levítico 23.33ss. Ela ocorria em outubro, aproximadamente seis meses após a celebração da Páscoa (6.2-5). Essa festa comemorava os dias em que os israelitas peregrinaram pelo deserto e habitaram em tendas (Lv 23.43).

7.3-5 - Os irmãos de Jesus tiveram dificuldade de crer nEle. Mais tarde, alguns deles se tornariam líderes da Igreja cristã, como, por exemplo, Tiago, mas inicialmente ficaram perplexos a respeito de Jesus. Depois que Ele morreu e ressuscitou, finalmente creram. Hoje, temos todas as razões para crer porque temos um grande registro dos milagres de Jesus e relatos sobre sua morte e ressurreição. Também temos as evidências daquilo que as Boas Novas têm feito na vida das pessoas ao longo de tantos séculos. Não perca a oportunidade de crer no Filho de Deus!

7.7 - Pelo fato de o mundo ter odiado Jesus, nós que o seguimos podemos esperar que muitas pessoas também nos odeiem. Se as circunstâncias estão demasiadamente favoráveis, pergunte a si mesmo se você está seguindo a Cristo como deveria. Devemos ser gratos por nossa vida estar bem, mas precisamos ter a certeza de que o preço desta situação favorável não é uma vida parcialmente cristã ou desviada dos propósitos cristãos.

Jesus ensina abertamente no Templo (123)

¹⁰ Mas, quando seus irmãos já tinham subido à festa, então, subiu ele também não manifestamente, mas como em oculto.

¹¹ Ora, os judeus procuravam-no na festa e diziam: Onde está ele?

¹² E havia grande murmuração entre a multidão a respeito dele. Diziam alguns: Ele é bom. E outros diziam: Não; antes, engana o povo.

¹³ Todavia, ninguém falava dele abertamente, por medo dos judeus.

¹⁴ Mas, no meio da festa, subiu Jesus ao templo e ensinava.

¹⁵ E os judeus maravilhavam-se, dizendo: Como sabe estas letras, não as tendo aprendido?

¹⁶ Jesus respondeu e disse-lhes: A minha doutrina não é minha, mas daquele que me enviou.

¹⁷ Se alguém quiser fazer a vontade dele, pela mesma doutrina, conhecerá se ela é de Deus ou se eu falo de mim mesmo.

¹⁸ Quem fala de si mesmo busca a sua própria glória, mas o que busca a glória daquele que o enviou, esse é verdadeiro, e não há nele injustiça.

¹⁹ Não vos deu Moisés a lei? E nenhum de vós observa a lei. Por que procurais matar-me?

²⁰ A multidão respondeu e disse: Tens demônio; quem procura matar-te?

²¹ Respondeu Jesus e disse-lhes: Fiz uma obra, e todos vos maravilhai.

²² Pelo motivo de que Moisés vos deu a circuncisão (não que fosse de Moisés, mas dos pais), no sábado circuncidais um homem.

²³ Se o homem recebe a circuncisão no sábado, para que a lei de Moisés não seja quebrantada, indignais-vos contra mim, porque, no sábado, curei de todo um homem?

²⁴ Não julgueis segundo a aparência, mas julgai segundo a reta justiça.

²⁵ Então, alguns dos de Jerusalém diziam: Não é este o que procuram matar?

²⁶ E ele-lo aí está falando abertamente, e nada lhe dizem. Porventura, sabem, verdadeiramente, os príncipes, que este é o Cristo?

²⁷ Todavia, bem sabemos de onde este é; mas, quando vier o Cristo, ninguém saberá de onde ele é.

²⁸ Clamava, pois, Jesus no templo, ensinando e dizendo: Vós me conheceis e sabeis de onde sou; e eu não vim de mim mesmo, mas aquele que me enviou é verdadeiro, o qual vós não conheceis.

²⁹ Mas eu conheço-o, porque dele sou, e ele me enviou.

^{7.11}: Jo 11.56 ^{7.12}: Jo 9.16; 10.19 ^{7.12}: Mt 21.46; Lc 7.16; Jo 6.14; 7.40 ^{7.13}: Jo 9.22; 12.42; 19.38 ^{7.15}: Mt 13.54; Mc 6.2; Lc 4.22; At 2.7 ^{7.16}: Jo 3.11; 8.28; 12.49; 14.10,24 ^{7.17}: Jo 8.43 ^{7.18}: Jo 5.41; 8.50 ^{7.19}: Êx 24.3; Dt 33.4; Jo 1.17; 5.16,18; 10.31,39; 11.53; At 9.38; Mt 12.14; Mc 3.6 ^{7.20}: Jo 8.48,52; 10.20 ^{7.22}: Lv 12.3; Gn 17.10 ^{7.23}: Jo 5.8-9,16 ^{7.24}: Dt 1.16-17; Pv 24.23; Jo 8.15; Tg 2.1 ^{7.26}: Jo 7.48 ^{7.27}: Mt 13.55; Mc 6.3; Lc 4.22 ^{7.28}: Jo 8.14 ^{7.28}: Jo 5.43; 8.42; 5.32; 8.26; Rm 3.4 ^{7.28}: Jo 1.18; 8.55 ^{7.29}: Mt 11.27; Jo 10.15

7.10 - Jesus trouxe o maior presente já oferecido; então por que muitas vezes agiu secretamente? Os líderes religiosos o odiavam e muitos rejeitavam o seu presente de salvação, a despeito daquilo que Ele dissesse ou fizesse. Quanto mais Jesus ensinava e operava publicamente, mais aqueles líderes causavam problemas tanto a Ele como a seus seguidores. Desta maneira, era necessário que Jesus ensinasse e operasse o mais rapidamente possível. Hoje, muitas pessoas têm o privilégio de ensinar, pregar e adorar publicamente com pouca perseguição. Estes crentes devem ser gratos e aproveitar ao máximo a oportunidade que têm de proclamar as Boas Novas!

7.13 - Os líderes religiosos tinham muito poder sobre o povo em geral. Aparentemente, não podiam fazer muito contra Jesus na época, mas ameaçavam qualquer pessoa que o defendesse publicamente, provavelmente com a excomunhão da sinagoga (9.22), que era, para um judeu, uma punição severa.

7.13 - Todos comentavam a respeito de Jesus! Mas quando chegou a hora de falar a favor dEle em público, ninguém disse sequer uma palavra. Todos ficaram com medo. Este sentimento pode reprimir o nosso testemunho. Apesar de muitas pessoas falarem a respeito de Cristo na igreja, quando têm a oportunidade de testemunhar publicamente sobre a sua fé, muitas vezes, mostram-se embaraçadas. Jesus disse que nos reconhecerá diante de Deus se o reconhecermos diante dos homens (Mt 10.32). Seja corajoso! Fale a favor de Cristo!

7.16-18 - Aqueles que procuraram conhecer e fazer a vontade de Deus conhecerão intuitivamente que Jesus disse a verdade a respeito de si mesmo. Você já ouviu pregadores religiosos e preocupou-se em saber se falavam a verdade? Confronte-os da seguinte forma: (1) as palavras que pregam devem concordar com a Bíblia, não contradizê-la; (2) as palavras dos pregadores devem estar direcionadas a fazer com que as pessoas obedeçam à vontade de Deus, e não a si mesmas.

7.19 - Os fariseus empregavam seu tempo na busca da santidade mediante à fidelidade às leis meticulosas que haviam incorporado à lei de Deus. A acusação de Jesus de que eles não

guardavam a lei de Moisés feriu-os profundamente. Apesar do orgulho de si mesmos e de suas leis, não cumpriram sequer uma religião legalista, por estarem vivendo muito aquém daquilo que a lei de Moisés exigia. O assassinato era certamente contra a lei. Os seguidores de Jesus deveriam fazer mais do que a lei moral exigia, não incorporando exigências próprias, mas indo além dos requisitos ou das proibições legais, deveriam entender e colocar em prática o espírito da lei.

7.20 - A maioria do povo provavelmente não estava ciente da conspiração para matar Jesus (5.18). Um pequeno grupo procurava a oportunidade certa para matá-lo, porém a maioria ainda decidia no que criam a respeito dEle.

7.21-23 - De acordo com a lei de Moisés, a circuncisão deveria ser realizada no oitavo dia após o nascimento de um bebê (Gn 17.9-14; Lv 12.3). Este ritual era realizado em todos os bebês judeus do sexo masculino, para demonstrar a sua participação no povo aliado com Deus. Se o oitavo dia depois do nascimento fosse um sábado, a circuncisão deveria ser realizada (ainda que fosse considerada um trabalho). Enquanto os líderes religiosos permitiam certas exceções à guarda do sábado, não admitiram que Jesus simplesmente demonstrasse misericórdia no sábado àqueles que precisavam de cura.

7.26 - Este capítulo mostra as diversas reações das pessoas para com Jesus. Chamavam-no de bom (7.12), de enganador (7.12), de possesso por demônio (7.20), de Messias ou Cristo (7.26); outros consideravam-no o Profeta, cuja vinda havia sido predita por Moisés (7.40). Devemos tomar uma decisão a respeito de quem cremos ser Jesus, sabendo que esta decisão terá consequências eternas!

7.27 - Havia uma tradição popular que dizia que o Messias simplesmente apareceria. Mas aqueles que criam nesta tradição eram ignorantes em relação às Escrituras que claramente prediziam o lugar onde o Messias nasceria (Mq 5.2).

³⁰ Procuravam, "pois, prendê-lo, mas ninguém lançou mão dele, porque ainda não era chegada a sua hora.

³¹ E "muitos da multidão creram nele e diziam: Quando o Cristo vier, fará ainda mais sinais do que os que este tem feito?

Líderes religiosos tentam prender Jesus (124)

³² Os fariseus ouviram que a multidão murmurava dele essas coisas; e os fariseus e os principais dos sacerdotes mandaram ³servidores para o prenderem.

³³ Disse-lhes, pois, Jesus: "Ainda um pouco de tempo estou convosco e, depois, vou para aquele que me enviou.

³⁴ Vós "me buscareis e não me achareis; e aonde eu estou vós não podeis vir.

³⁵ Disseram, pois, os judeus uns para os outros: Para onde irá este, que o não acharemos? "Irá, porventura, para os dispersos entre os gregos e ensinará os gregos?

³⁶ Que palavra é esta que disse: Buscar-me-eis e não me achareis; e: Aonde eu estou, vós não podeis ir?

³⁷ E, "no último dia, o grande *dia* da festa, Jesus pôs-se em pé e clamou, dizendo: "Se alguém tem sede, que venha a mim e beba.

³⁸ Quem "crê em mim, como diz a Escritura, rios de água viva correrão do seu ventre.

³⁹ E isso "disse ele do Espírito, que haviam de receber os que nele cressem; porque o Espírito Santo ainda não fora dado, "por ainda Jesus não ter sido glorificado.

⁴⁰ Então, muitos da multidão, ouvindo essa palavra, diziam: Verdadeiramente, este "é o Profeta.

⁴¹ Outros diziam: "Este é o Cristo; mas diziam outros: Vem, pois, "o Cristo da Galiléia?

⁴² Não "diz a Escritura que o Cristo vem da descendência de Davi e de Belém, "da aldeia de onde era Davi?

⁴³ Assim, "entre o povo havia dissensão por causa dele.

⁴⁴ E alguns "deles queriam prendê-lo, mas ninguém lançou mão dele.

⁴⁵ E os ³servidores foram ter com os principais dos sacerdotes e fariseus; e eles lhes perguntaram: Por que o não trouxestes?

⁴⁶ Responderam os ³servidores: Nunca "homem algum falou assim como este homem.

⁴⁷ Responderam-lhes, pois, os fariseus: Também vós fostes enganados?

⁴⁸ Creu "nele, porventura, algum dos principais ou dos fariseus?

⁴⁹ Mas esta multidão, que não sabe a lei, é maldita.

⁵⁰ Nicodemos, que era um deles "o que de noite fora ter com Jesus), disse-lhes:

⁵¹ Porventura, condena "a nossa lei um homem sem primeiro o ouvir e ter conhecimento do que faz?

⁵² Responderam eles e disseram-lhe: És tu também da Galiléia? Examina e verás que da "Galiléia nenhum profeta surgiu.

⁵³ E cada um foi para sua casa.

⁴⁰ 7.30: Mc 11.18; Lc 19.47; 20.19; Jo 7.19; 8.37 ⁴¹ 7.31: Mt 12.23; Jo 3.2; 8.30 ³ ou meirinhos ⁴² 7.33: Jo 13.33; 16.16 ⁴³ 7.34: Os 5.6; Jo 8.21; 13.33 ⁴⁴ 7.35: Is 11.12; Tg 1.1; IPe 1.1 ⁴⁵ 7.37: Lv 23.36 ⁴⁶ 7.37: Is 55.1; Jo 6.35; Ap 22.17 ⁴⁷ 7.38: Dt 18.15; Pv 18.4; Is 12.3; 44.3; Jo 4.14 ⁴⁸ 7.39: Is 44.3; Jl 2.28; Jo 16.7; At 2.17,33,38 ⁴⁹ 7.39: Jo 12.16; 16.7 ⁵⁰ 7.40: Dt 18.15,18; Jo 1.21; 6.14 ⁵¹ 7.41: Jo 4.42; 6.70 ⁵² 7.41: Jo 7.52; 1.46 ⁵³ 7.42: Sl 132.11; Jr 23.5; Mq 5.2; Mt 2.5; Lc 2.4 ⁵⁴ 7.42: ISm 16.1,4 ⁵⁵ 7.43: Jo 7.12; 9.16; 10.19 ⁵⁶ 7.44: Jo 7.30 ⁵⁷ 7.46: Mt 7.29 ⁵⁸ 7.48: Jo 12.42; At 6.7; 1Co 1.20,26; 2.8 ⁵⁹ 7.50: Jo 3.2 ⁶⁰ 7.51: Dt 1.17; 17.8; 19.15 ⁶¹ 7.52: Is 9.1-2; Mt 4.15; Jo 1.46; 7.41

7.38 -As palavras de Jesus: "Venha a mim e beba" fazem alusão ao tema de muitas passagens bíblicas que falam a respeito das bênçãos vivificantes do Messias (Is 12.2,3; 44.3,4; 58.11). Ao prometer dar o Espírito Santo a todo aquele que crer, Jesus afirmou ser o Messias, pois somente Ele poderia fazê-lo.

7.38 - Em João 4.10, Jesus usou o termo "água viva" para referir-se à vida eterna; aqui, como alusão ao Espírito Santo; onde quer que o Espírito Santo seja aceito, traz a vida eterna. Nos capítulos 14 — 16, há outros ensinamentos de Jesus sobre o Espírito Santo, aquele que daria poder aos seguidores de Jesus no Pentecostes (At 2), desde então, o Espírito tem estado disponível a todo aquele que crê em Jesus como seu Salvador.

7.40-44 - A multidão perguntava a respeito de Jesus. Alguns acreditavam, outros eram hostis e outros tantos o desqualificavam como o Messias por pensar que Ele fosse de Nazaré, não de Belém (Mq 5.2). Mas Jesus nasceu em Belém (Lc 2.1-7), apesar de ter crescido em Nazaré. Se tivessem considerado mais cuidadosamente, não teriam chegado a conclusões erradas. Ao buscar a verdade de Deus, tenha certeza de que observa cuidadosa e atenciosamente a Palavra com o coração e a mente abertos. Não lire conclusões precipitadas; procure conhecer melhor a Bíblia Sagrada.

7.44-46 - Apesar de os romanos governarem a Palestina, deram aos líderes religiosos judeus autoridade sobre assuntos cíveis e religiosos de menor importância. Os líderes religiosos supervisionavam os guardas do Templo e davam poder aos oficiais para prender qualquer pessoa que causasse perturbação ou infringisse qualquer uma das leis cerimoniais judaicas. Pelo fato de os líderes terem criado centenas de leis insignificantes, era quase impossível para alguém, mesmo para os próprios líderes, não infringir, negligenciar ou ignorar ao menos algumas delas. Mas os

guardas do Templo não puderam encontrar uma razão para prender Jesus e, à medida que procuravam alguma evidência que o desabonasse, não podiam deixar de ouvir as palavras maravilhosas que Ele dizia.

7.46-49 - Os líderes judeus viam-se como um grupo de elite e como os únicos detentores da verdade; resistiram à palavra de Cristo, porque, em primeiro lugar, não era a deles. É fácil pensar que somos os donos da verdade e que aqueles que não concordam conosco são tolos, mas a verdade de Deus está disponível a todos. Não imite o egoísmo e as atitudes mesquinhas dos fariseus.

7.50-52 - Esta passagem fornece uma compreensão adicional a respeito de Nicodemos, o fariseu que visitou Jesus à noite (cap. 3). Aparentemente ele tinha se tornado um crente secreto. Como a maioria dos fariseus odiava Jesus e queria matá-lo, Nicodemos arriscou sua reputação e sua alta posição ao pronunciar-se a favor do Mestre. Sua afirmação foi ousada e os fariseus imediatamente suspeitaram de sua crença. Depois da morte de Jesus, Nicodemos levou especiarias para ungir o corpo dEle (19.39). Esta é a última vez que Nicodemos é mencionado nas Escrituras.

7.51 - Nicodemos confrontou os fariseus por falharem em cumprir as próprias leis. Eles ficaram desconcertados. Os guardas do Templo voltaram impressionados com Jesus (7.46), e Nicodemos defendeu o Mestre. Com seus motivos hipócritas expostos e seu prestígio desgastado, os fariseus começaram a agir para se protegerem. O orgulho interferia na capacidade de raciocínio deles; logo se tornariam obcecados para livrarem-se de Jesus apenas para defenderem sua posição. O que era bom e correto já não importava mais para os líderes religiosos!

Jesus perdoa uma mulher adúltera (125)

8 Porém Jesus foi para o monte das Oliveiras.
² E, pela manhã cedo, voltou para o templo, e todo o povo vinha ter com ele, e, assentando-se, os ensinava.
³ E os escribas e fariseus trouxeram-lhe uma mulher apanhada em adultério.
⁴ E, pondo-a no meio, disseram-lhe: Mestre, esta mulher foi apanhada, no próprio ato, adulterando,
⁵ e, na lei, nos mandou Moisés que as tais sejam apedrejadas. Tu, pois, que dizes?
⁶ Isso diziam eles, tentando-o, para que tivessem de que o acusar. Mas Jesus, inclinando-se, escrevia com o dedo na terra.
⁷ E, como insistissem, perguntando-lhe, endireitou-se e disse-lhes: ^aAquele que dentre vós está sem pecado seja o primeiro que atire pedra contra ela.
⁸ E, tornando a inclinar-se, escrevia na terra.
⁹ Quando ouviram isso, saíram um a um, a começar pelos mais velhos até aos últimos; ficaram só Jesus e a mulher, que estava no meio.
¹⁰ E, endireitando-se Jesus e não vendo ninguém mais do que a mulher, disse-lhe: Mulher, onde estão aqueles teus acusadores? Ninguém te condenou?
¹¹ E ela disse: Ninguém, Senhor. E disse-lhe Jesus: ^bNem eu também te condeno; vai-te e não peques mais.

^a8.5: Lv 20.10; Dt 22.22 ^a8.7: Dt 17.7; Rm 2.1 ^a8.9: Rm 2.22 ^a8.11: Lc 9.56; 12.14; Jo 3.17; 5.14 ^a8.12: Jo 1.4-5.9; 3.19; 9.5; 12.35-36.46 ^a8.13: Jo 5.31

^a8.14: Jo 7.28; 9.29 ^a8.15: Jo 7.24; 3.17; 12.47; 18.36 ^a8.16: Jo 8.29; 16.32 ^a8.17: Dt 17.6; 19.15; Mt 18.16; 2Co 13.1; Hb 10.28 ^a8.18: Jo 5.37 ^a8.19: Jo 8.55; 16.3; 14.7

^a8.20: Mc 12.41 ^a8.20: Jo 7.30 ^a8.20: Jo 7.8

8.3-6 - Os líderes judeus já haviam negligenciado a lei ao prenderem apenas a mulher adúltera. A lei determinava que as duas pessoas envolvidas no adultério fossem apedrejadas (Lv 20.10; Dt 22.22). Os líderes estavam usando a mulher como uma cilada, para enganar Jesus. Se Ele dissesse que a mulher não deveria ser apedrejada, acusariam-no de violar a lei de Moisés. Se os incentivasse a aplicar a pena, poderiam queixar-se aos romanos, que não permitiam que os judeus efetuassem execuções (18.31).

8.7 - Essa é uma afirmação significativa a respeito de julgar as outras pessoas. Por Jesus ter confirmado a pena legal para o adultério, o apedrejamento, não poderia ser acusado de estar contra a lei. Mas ao dizer que somente uma pessoa sem pecado poderia atirar a primeira pedra, Ele mostrou a importância da compaixão e do perdão. Quando outros são surpreendidos em pecado, você é rápido para julgar? Fazer isto é agir como se você nunca tivesse pecado. Julgar é uma prerrogativa de Deus, não nossa. Nosso papel é mostrar o perdão e a compaixão!

8.8 - Não sabemos se, ao escrever no chão, Jesus simplesmente ignorava os acusadores, se listava os pecados deles ou se escrevia algo como, por exemplo, os Dez Mandamentos.

8.9 - Quando Jesus disse que somente aquele que não tinha pecado poderia atirar a primeira pedra, os líderes se retiraram rapidamente, do mais idoso ao mais jovem. Evidentemente os mais velhos estavam mais conscientes de seus pecados do que os mais jovens. A idade e a experiência frequentemente reduzem o sentimento de justiça própria tão peculiar à juventude. Qualquer que seja a sua idade, examine honestamente sua vida! Reconheça sua natureza pecaminosa e procure maneiras de ajudar os outros em vez de feri-los!

8.11 - Jesus não condenou a mulher acusada de adultério, porém não ignorou nem foi complacente em relação ao pecado dela. Disse à mulher para abandonar sua prática pecaminosa. Jesus está pronto a perdoar qualquer pecado em nossa vida, mas a confissão e o arrependimento demonstram uma mudança de coração! Com a ajuda de Deus podemos aceitar o perdão de Cristo e deixar os maus procedimentos.

Jesus é a Luz do mundo (126)

¹² Falou-lhes, pois, Jesus outra vez, dizendo: ^aEu sou a luz do mundo; quem me segue não andarás em trevas, mas terá a luz da vida.
¹³ Disseram-lhe, pois, os fariseus: ^bTu testificas de ti mesmo; o teu testemunho não é verdadeiro.
¹⁴ Respondeu Jesus e disse-lhes: Ainda que eu testifico de mim mesmo, o meu testemunho é verdadeiro, porque sei de onde vim e para onde vou; mas ^cvós não sabeis de onde vim, nem para onde vou.
¹⁵ Vós ^djulgais segundo a carne, eu a ninguém julgo.
¹⁶ E, se, na verdade, julgo, o meu juízo é verdadeiro, porque ^e não sou eu só, mas eu e o Pai, que me enviou.
¹⁷ E na ^fvossa lei está também escrito que o testemunho de dois homens é verdadeiro.
¹⁸ Eu sou o que testifico de mim mesmo, ^ge de mim testifica *também* o Pai, que me enviou.
¹⁹ Disseram-lhe, pois: Onde está teu Pai? Jesus respondeu: ^hNão me conheceis a mim, nem a meu Pai; se vós me conhecêsseis a mim, também conheceríeis a meu Pai.
²⁰ Essas palavras disse Jesus no lugar do tesouro, ensinando no templo, ⁱe ninguém ^jo prendeu, ^kporque ainda não era chegada a sua hora.

8.12 - Para compreender o que Jesus quis dizer com a expressão "luz do mundo", veja a nota 1.4,5.

8.12 - Jesus estava em uma parte do Templo onde as ofertas eram depositadas (8.20), onde as lâmpadas eram mantidas acesas para simbolizar a coluna de fogo que conduziu o povo de Israel pelo deserto (Êx 13.21.22). Neste contexto, Jesus declarou ser a luz do mundo. A coluna de fogo representava a presença, a proteção e a direção de Deus. Jesus traz a presença, a proteção e a direção de Deus. Ele é a luz do seu mundo?

8.12 - O que significa seguir a Cristo? Como um soldado segue o seu capitão, assim devemos seguir a Cristo, o nosso comandante. Como um escravo segue o seu dono, assim devemos seguir a Cristo, o nosso Senhor. Como seguimos um conselho de confiança, assim devemos seguir os mandamentos que Jesus nos deixou nas Escrituras. Assim como seguimos as leis de nossa nação, devemos seguir as leis do Reino do céu.

8.13,14 - Os fariseus provavelmente pensavam que Jesus fosse um lunático ou um mentiroso. Jesus deu-lhes uma terceira alternativa: Ele dizia a verdade. Pelo fato de a maioria dos fariseus recusar-se a considerar a terceira alternativa, nunca o reconheceu como Messias e Senhor. Se você procura conhecer Jesus, não feche a porta antes de examiná-lo honestamente. Somente com uma mente aberta será possível reconhecer a verdade: Ele é o Messias; o Senhor.

8.13-18 - Os fariseus argumentaram que a afirmação de Jesus era legalmente inválida, porque Ele não tinha outras testemunhas. Jesus respondeu que seu testemunho era confirmado pelo próprio Deus. Jesus e o Pai somam duas testemunhas, o número exigido pela lei (Dt 19.15).

8.20 - O lugar do tesouro (o gazofilácio) ficava no átrio das mulheres. Nesta área, eram colocadas 13 caixas para receber o dinheiro das ofertas. Sete destas caixas eram destinadas ao imposto do Templo; as outras seis eram dedicadas às ofertas voluntárias. Em outra ocasião, uma pobre viúva lançou duas pequenas moedas em uma destas caixas, e Jesus ensinou uma importante lição com base na atitude dela (Lc 21.1-4).

Jesus adverte do Juízo vindouro (127)

²¹ Disse-lhes, pois, Jesus outra vez: Eu retiro-me, e "buscar-me-eis e "morrereis no vosso pecado. Para onde eu vou não podeis vós ir.

²² Diziam, pois, os judeus: Porventura, quererá matar-se a si mesmo, pois diz: Para onde eu vou não podeis vós ir?

²³ E dizia-lhes: "Vós sois de baixo, eu sou de cima; "vós sois deste mundo, eu não sou deste mundo.

²⁴ Por isso, "vos disse que morrereis em vossos pecados, "porque, se não crerdes que eu sou, morrereis em vossos pecados.

²⁵ Disseram-lhe, pois: Quem és tu? Jesus lhes disse: Isso mesmo que já desde o princípio vos disse.

²⁶ Muito tenho que dizer e julgar de vós, mas "aquele que me enviou é verdadeiro; "e o que dele tenho ouvido, isso falo ao mundo.

²⁷ Mas não entenderam que ele lhes falava do Pai.

²⁸ Disse-lhes, pois, Jesus: Quando levantardes "o Filho do Homem, "então, conhecereis quem eu sou e "que nada faço por mim mesmo; mas "falo como o Pai me ensinou.

²⁹ E aquele que "me enviou está comigo; "o Pai não me tem deixado só, "porque eu faço sempre o que lhe agrada.

³⁰ Dizendo ele essas coisas, "muitos creram nele.

Jesus fala sobre os verdadeiros filhos de Deus (128)

³¹ Jesus dizia, pois, aos judeus que criam nele: Se vós permanecerdes na minha palavra, verdadeiramente, sereis meus discípulos

³² e conhecereis a verdade, e "a verdade vos libertará.

³³ Responderam-lhe: "Somos descendência de Abraão, e nunca servimos a ninguém; como dizes tu: Sereis livres?

^{8.21}: Jo 7.34; 13.33 ^{8.21}: Jo 8.24 ^{8.23}: Jo 3.31 ^{8.23}: Jo 15.19; 17.16; 1Jo 4.5 ^{8.24}: Jo 8.21 ^{8.24}: Mc 16.16 ^{8.26}: Jo 7.28 ^{8.26}: Jo 3.32; 15.15 ^{8.28}: Jo 3.14; 12.32 ^{8.28}: Rm 1.4 ^{8.28}: Jo 5.19,32 ^{8.28}: Jo 3.11 ^{8.29}: Jo 14.10-11 ^{8.29}: Jo 8.16 ^{8.29}: Jo 4.34 ^{8.30}: Jo 7.31; 10.42; 11.45 ^{8.32}: Rm 6.14,18,22; 8.2; Tg 1.25; 2.12 ^{8.33}: Lv 25.42; Mt 3.9 ^{8.34}: Rm 6.16,20; 2Pe 2.19 ^{8.35}: Gl 4.30 ^{8.36}: Rm 8.2; Gl 5.1 ^{8.37}: Jo 7.19; 8.40 ^{8.38}: Jo 3.32; 5.19,30; 14.10,24 ^{8.39}: Mt 3.9; Jo 8.33 ^{8.39}: Rm 2.28; 9.7; Gl 3.7,29 ^{8.40}: Jo 8.37 ^{8.40}: Jo 8.26 ^{8.41}: Is 63.16; 64.8; Mt 1.6 ^{8.42}: 1Jo 5.1 ^{8.42}: Jo 16.27 ^{8.42}: Jo 5.43 ^{8.43}: Jo 7.17 ^{8.44}: Mt 13.38; 1Jo 3.8 ^{8.44}: Jd 6 ^{8.46}: Jo 10.26-27; 1Jo 4.6

8.24 - As pessoas morrerão em seus pecados se rejeitarem a Cristo, porque estarão rejeitando o único caminho para serem libertas do pecado. Lamentavelmente, muitos estão tão envolvidos com os valores deste mundo, que ficam cegos diante do presente de valor inestimável que Cristo oferece. Para onde você está olhando? Não priorize os valores deste mundo, perdendo o que é mais valioso: a vida eterna com Deus!

8.32 - O próprio Senhor Jesus é a verdade que nos liberta (8.36). Ele é a fonte da verdade, o padrão perfeito daquilo que é correto. Ele nos liberta das consequências do pecado, do engano que infligimos a nós mesmos e do erro a que nos induz Satanás. Jesus nos mostra claramente o caminho da vida eterna com Deus. Por isso, Ele não nos dá liberdade para fazermos o que quisermos, mas para seguirmos a Deus. À medida que procuramos servir a Deus, a verdade perfeita de Jesus nos liberta para que sejamos tudo aquilo que Deus deseja que sejamos!

8.34,35 - O pecado nos escraviza, controla, domina e dita nossas atitudes. Jesus pode libertar-nos desta escravidão que nos impede de tornarmos-nos a pessoa que Ele planejou que fôssemos. Se o pecado o restringe, controla ou escraviza, Jesus pode vencer este poder exercido sobre a sua vida.

8.41 - Jesus fez uma distinção entre o filho hereditário e o filho verdadeiro. Os líderes religiosos eram filhos hereditários de Abraão

³⁴ Respondeu-lhes Jesus: Em verdade, em verdade vos digo "que todo aquele que comete pecado é servo do pecado.

³⁵ Ora, "o servo não fica para sempre em casa; o Filho fica para sempre.

³⁶ Se, pois, o Filho vos libertar, "verdadeiramente, sereis livres.

³⁷ Bem sei que sois descendência de Abraão; "contudo, procurais matar-me, porque a minha palavra não entra em vós.

³⁸ Eu "falo do que vi junto de meu Pai, e vós fazeis o que também vistes junto de vosso pai.

³⁹ Responderam e disseram-lhe: "Nosso pai é Abraão. Jesus disse-lhes: "Se fôsseis filhos de Abraão, faríeis as obras de Abraão.

⁴⁰ Mas, "agora, procurais matar-me a mim, homem que vos tem dito a verdade "que de Deus tem ouvido; Abraão não fez isso.

⁴¹ Vós fazeis as obras de vosso pai. Disseram-lhe, pois: Nós não somos nascidos "de prostituição; temos um Pai, *que é Deus*.

⁴² Disse-lhes, pois, Jesus: "Se Deus fosse o vosso Pai, certamente, me amarieis, "pois que eu sai e vim de Deus; "não vim de mim mesmo, mas ele me enviou.

⁴³ Por que "não entendeis a minha linguagem? Por não poderdes ouvir a minha palavra.

⁴⁴ Vós "tendes por pai ao diabo e quereis satisfazer os desejos de vosso pai; ele foi homicida desde o princípio "e não se firmou na verdade, porque não há verdade nele; quando ele profere mentira, fala do que lhe é próprio, porque é mentiroso e pai da mentira.

⁴⁵ Mas porque vos digo a verdade, não *me* credes.

⁴⁶ Quem "dentre vós me convence de pecado? E, se vos digo a verdade, por que não credes?

⁴⁷ Quem é de Deus escuta as palavras de Deus; por isso, vós não *as* escutais, porque não sois de Deus.

(o fundador da nação judaica) e, portanto, afirmavam ser filhos de Deus. Mas os seus atos mostraram que na realidade eram filhos de Satanás, porque viviam sob a orientação de Satanás. Os verdadeiros filhos de Abraão (os fiéis seguidores de Deus) não poderiam agir como eles agiram. Os membros de sua igreja e seus familiares não farão de você um verdadeiro filho de Deus. O seu Pai verdadeiro é o único a quem você deve imitar e obedecer.

8.43 - Os líderes religiosos eram incapazes de entender, porque se recusavam a ouvir. Satanás usou a rebeldia, o orgulho e o preconceito para que não cressem em Jesus.

8.44,45 - As atitudes desses líderes os identificavam claramente como seguidores de Satanás. Não podiam ter consciência disto, mas o seu ódio em relação à verdade, as suas mentiras e as suas intenções assassinas indicavam o controle que o maligno tinha sobre eles. Foram instrumentos do maligno para levar a cabo os seus planos; falavam a mesma linguagem dos mentirosos. Satanás ainda usa pessoas para obstruir a obra de Deus (Gn 4.8; Rm 5.12; 1 Jo 3.12).

8.46 - Ninguém podia acusar Jesus de um único pecado. As pessoas que o odiavam e queriam que morresse examinaram o comportamento dEle, mas não puderam encontrar nenhuma falta. Por meio de sua vida sem pecado, Jesus provou que era o Deus encarnado. Ele é o único exemplo perfeito a ser seguido.

Jesus declara-se eterno (129)

⁴⁸ Responderam, pois, os judeus e disseram-lhe: Não dizemos nós bem que és samaritano e que tens demônio?

⁴⁹ Jesus respondeu: Eu não tenho demônio; antes, honro a meu Pai, e vós me desonrais.

⁵⁰ Eu não busco a minha glória; há quem a busque e julgue.

⁵¹ Em verdade, em verdade vos digo que, se alguém guardar a minha palavra, nunca verá a morte.

⁵² Disseram-lhe, pois, os judeus: Agora, conhecemos que tens demônio. Morreu Abraão e os profetas; e tu dizes: Se alguém guardar a minha palavra, nunca provará a morte.

⁵³ És tu maior do que Abraão, o nosso pai, que morreu? E também os profetas morreram; quem te fazes tu ser?

⁵⁴ Jesus respondeu: Se eu me glorifico a mim mesmo, a minha glória não é nada; quem me glorifica é meu Pai, o qual dizeis que é vosso Deus.

⁵⁵ E vós não o conheceis, mas eu conheço-o; e, se disser que não o conheço, serei mentiroso como vós; mas conheço-o e guardo a sua palavra.

⁵⁶ Abraão, vosso pai, exultou por ver o meu dia, e viu-o, e alegrou-se.

⁵⁷ Disseram-lhe, pois, os judeus: Ainda não tens cinquenta anos e viste Abraão?

⁵⁸ Disse-lhes Jesus: Em verdade, em verdade vos digo que, antes que Abraão existisse, eu sou.

^{48.48}: Jo 7.20; 10.20; 8.52 ^{48.50}: Jo 5.41; 7.18 ^{48.51}: Jo 5.24; 11.26 ^{48.52}: Zc 1.5; Hb 11.13 ^{48.54}: Jo 5.31 ^{48.54}: Jo 5.41; 16.14; At 3.13 ^{48.55}: Jo 7.28-29 ^{48.56}: Lc 10.24 ^{48.56}: Hb 11.13 ^{48.58}: Êx 3.14; Cl 1.17; Ap 1.8 ^{48.59}: Jo 10.31,39; 11.8 ^{48.59}: Lc 4.30 ^{49.2}: Jo 9.34 ^{49.3}: Jo 11.4 ^{49.4}: Jo 4.34; 5.19,36 ^{49.5}: Jo 1.5,9; 3.19 ^{49.6}: Mc 7.33; 8.23 ^{49.7}: Ne 3.15 ^{49.7}: 2Rs 5.14 ^{49.11}: Jo 9.6-7

8.46,47 - Diversas vezes, Jesus intencionalmente desafiou os seus ouvintes a colocarem-no à prova e recebeu bem os que questionavam as afirmações e o caráter dEle, por estarem dispostos a aprofundar suas descobertas. Mas, nesta passagem, o desafio de Jesus esclarece os dois erros mais frequentes das pessoas que o encontravam: (1) nunca aceitavam o desafio de Jesus para que o pusessem à prova, ou (2) testavam-no, mas não estavam dispostas a crer no que descobriam. Você já cometeu algum destes erros?

8.51 - Quando Jesus disse que aqueles que lhe obedecem não morrerão, referia-se à morte espiritual, não à física. Entretanto, mesmo a morte física será superada. Aqueles que seguem a Cristo ressuscitarão para viver eternamente com Ele.

8.56 - Deus disse a Abraão, o pai da nação judaica, que por intermédio dele todas as nações seriam abençoadas (Gn 12.1-7; 15.1-21). Abraão foi capaz de contemplar esta promessa pelos olhos da fé. Jesus, um descendente de Abraão, abençoou todos os povos por meio de sua morte expiatória, sua ressurreição e sua oferta de salvação.

8.58 - Essa foi uma das afirmações mais poderosas proferidas por Jesus. Ao dizer que existiu antes de Abraão, Jesus inquestionavelmente proclamou a sua divindade. Jesus não apenas declarou que existia antes de Abraão também usou o nome santo de Deus, Eu Sou, (Êx 3.14) aplicando-o a si mesmo. Esta afirmação demandou uma resposta. Não poderia ser ignorada. Os líderes judeus tentaram apedrejar Jesus, acusando-o de cometer blasfêmia, por afirmar ser igual a Deus. Mas Jesus é Deus. Qual tem sido a sua atitude em relação a Jesus, o Filho de Deus?

8.59 - De acordo com a lei registrada em Levítico 24.16, os líderes religiosos estavam prontos para apedrejar Jesus, por Ele afirmar ser Deus. Entenderam perfeitamente o que Jesus disse, mas por não crerem que Ele era Deus, acusaram-no de blasfê-

⁵⁹ Então, pegaram em pedras para lhe atirarem; mas Jesus ocultou-se, e saiu do templo, passando pelo meio deles, e assim se retirou.

Jesus cura um cego de nascença (148)

9 E, passando Jesus, viu um homem cego de nascença.

² E os seus discípulos lhe perguntaram, dizendo: Rabi, quem pecou, este ou seus pais, para que nascesse cego?

³ Jesus respondeu: Nem ele pecou, nem seus pais; mas foi assim para que se manifestem nele as obras de Deus.

⁴ Convém que eu faça as obras daquele que me enviou, enquanto é dia; a noite vem, quando ninguém pode trabalhar.

⁵ Enquanto estou no mundo, sou a luz do mundo.

⁶ Tendo dito isso, cuspiu na terra, e, com a saliva, fez lodo, e untou com o lodo os olhos do cego.

⁷ E disse-lhe: Vai, lava-te no tanque de Siloé (que significa o Enviado). Foi, pois, e lavou-se, e voltou vendo.

⁸ Então, os vizinhos e aqueles que dantes tinham visto que era cego diziam: Não é este aquele que estava assentado e mendigava?

⁹ Uns diziam: É este. E outros: Parece-se com ele. Ele dizia: Sou eu.

¹⁰ Diziam-lhe, pois: Como se te abriram os olhos?

¹¹ Ele respondeu e disse-lhes: O homem chamado Jesus

mia. É irônico observar que, na realidade, eles eram de fato os blasfemos, pois amaldiçoaram e atacaram o Deus a quem afirmavam servir!

9.1ss - No cap. 9 do Evangelho de João, vemos quatro reações diferentes em relação a Jesus. Os vizinhos revelaram-se surpresos e céticos; os fariseus mostraram descrença e preconceito; os pais creram, mas mantiveram-se calados por medo da excomunhão; e o homem curado mostrou uma fé consistente e crescente.

9.2,3 - Uma crença comum na cultura judaica era a de que a calamidade ou o sofrimento eram resultados de algum grande pecado. Mas o Senhor Jesus Cristo usou o sofrimento daquele homem para ensinar a respeito da fé e como uma oportunidade para glorificar a Deus. Vivemos em um mundo decaído onde o bom comportamento nem sempre é recompensado, e o mau nem sempre é punido. Portanto, é comum que pessoas inocentes sofram. Se Deus retirasse o nosso sofrimento sempre que pedissemos, poderíamos segui-lo por conforto e conveniência, não por amor e devoção. A despeito das razões de nosso padecimento, Jesus tem o poder de ajudar-nos a lidar com as situações difíceis. Ao sofrer por uma doença, tragédia ou deficiência física, tente não perguntar "por que isto está acontecendo comigo?" ou "o que fiz de errado?" Em vez disso, peça a Deus para dar-lhe forças durante as provas e uma clara perspectiva daquilo que está acontecendo.

9.7 - O tanque de Siloé foi construído por ordem do rei Ezequias. Seus trabalhadores fizeram um túnel subterrâneo a partir de uma fonte do lado de fora dos muros da cidade, com o objetivo de abastecer Judá. Então, as pessoas podiam sempre tirar água sem medo de serem atacadas. Isto era especialmente importante durante as ocasiões em que a cidade era sitiada (ver 2 Rs 20.20; 2 Cr 32.30).

fez lodo, e untou-me os olhos, e disse-me: Vai ao tanque de Siloé e lava-te. Então, fui, e lavei-me, e vi.

¹² Disseram-lhe, pois: Onde está ele? Respondeu: Não sei.

Líderes religiosos interrogam o cego (149)

¹³ Levaram, pois, aos fariseus o que dantes *era* cego.

¹⁴ E era sábado quando Jesus fez o lodo e lhe abriu os olhos.

¹⁵ Tornaram, pois, também os fariseus a perguntar-lhe como vira, e ele lhes disse: Pôs-me lodo sobre os olhos, lavei-me e vejo.

¹⁶ Então, alguns dos fariseus diziam: Este homem não é de Deus, pois não guarda o sábado. Diziam outros: 'Como pode um homem pecador fazer tais sinais? E havia dissensão entre eles.

¹⁷ Tornaram, pois, a dizer ao cego: Tu que dizes daquele que te abriu os olhos? E ele respondeu: Que ¹⁸é profeta.

¹⁸ Os judeus, porém, não creram que ele tivesse sido cego e que *agora* visse, enquanto não chamaram os pais do que agora via.

¹⁹ E perguntaram-lhes, dizendo: É este o vosso filho, que vós dizeis ter nascido cego? Como, pois, vê agora?

²⁰ Seus pais responderam e disseram-lhes: Sabemos que este é nosso filho e que nasceu cego.

²¹ mas como agora vê não sabemos; ou quem lhe tenha aberto os olhos não sabemos; tem idade; perguntai-lho a ele mesmo, e ele falará por si mesmo.

²² Seus pais ²³disseram isso, porque temiam os judeus, porquanto já os judeus tinham resolvido que, se alguém confessasse ser ele o Cristo, fosse expulso ²⁴da sinagoga.

²³ Por isso, é que seus pais disseram: Tem idade; perguntai-lho a ele mesmo.

²⁴ Chamaram, pois, pela segunda vez o homem que tinha sido cego e disseram-lhe: "Dá glória a Deus; nós ²⁵sabemos que esse homem é pecador.

²⁵ Respondeu ele, pois, e disse: Se é pecador, não sei; uma coisa sei, e é que, havendo eu sido cego, agora vejo.

²⁶ E tornaram a dizer-lhe: Que te fez ele? Como te abriu os olhos?

²⁷ Respondeu-lhes: Já vo-lo disse e não ouvistes; para que o quereis tornar a ouvir? Quereis vós, porventura, fazer-vos também seus discípulos?

²⁸ Então, o injuriaram e disseram: Discípulo dele sejas tu; nós, porém, somos discípulos de Moisés.

²⁹ Nós bem sabemos que Deus falou a Moisés, ³⁰mas este não sabemos de onde é.

³⁰ O homem respondeu e disse-lhes: 'Nisto, pois, está a maravilha: que vós não saibais de onde ele é e me abrisse os olhos.

³¹ Ora, nós sabemos que Deus não ouve a pecadores; mas, se alguém é temente a Deus e faz a sua vontade, a esse ouve.

³² Desde o princípio do mundo, nunca se ouviu que alguém abrisse os olhos a um cego de nascença.

³³ Se este não fosse de Deus, nada poderia fazer.

³⁴ Responderam eles e disseram-lhe: Tu ³⁵és nascido todo em pecados e nos ensinas a nós? E expulsaram-no.

Jesus ensina sobre a cegueira espiritual (150)

³⁵ Jesus ouviu que o tinham expulsado e, encontrando-o, disse-lhe: Crês tu no 'Filho de Deus?

³⁶ Ele respondeu e disse: Quem é ele, Senhor, para que nele creia?

³⁷ E Jesus lhe disse: Tu já o tens visto, e é ³⁸aquele que fala contigo.

³⁸ Ele disse: Creio, Senhor. E o adorou.

³⁹ E disse-lhe Jesus: 'Eu vim a este mundo para juízo, ⁴⁰a fim de que os que não vêm vejam e os que vêm sejam cegos.

⁴⁰ Aqueles dos fariseus que estavam com ele, ⁴¹ouvindo isso, disseram-lhe: Também nós somos cegos?

^{9.16}: Jo 9.33; 3.2 ^{9.16}: Jo 7.12,43; 10.19 ^{9.17}: Jo 4.19; 6.14 ^{9.22}: Jo 7.13 At 5.13 ^{9.22}: Jo 9.34; 16.2 ^{9.24}: Js 7.19; 1Sm 6.5 ^{9.24}: Jo 9.16 ^{9.29}: Jo 8.14 ^{9.30}: Jo 3.10 ^{9.31}: Jó 27.9; Pv 1.28; Is 1.15; Jr 11.11 ^{9.33}: Jo 9.16 ^{9.34}: Jo 9.2 ^{9.35}: Mt 14.33; Mc 1.1; 1Jo 5.15 ^{9.37}: Jo 4.26 ^{9.39}: Jo 5.22,27; 3.17; 12.47 ^{9.39}: Mt 13.13 ^{9.40}: Rm 2.19

9.13-17 - Enquanto os fariseus conduziam as investigações e debatiam a respeito de Jesus, o povo era curado e vidas transformadas. O ceticismo dos fariseus não se baseava na insuficiência de evidências sobre o Messias, mas no ciúme da popularidade de Jesus e em sua influência sobre o povo.

9.14-16 - O sábado judaico era um dia reservado para o sagrado descanso semanal. Mas os fariseus tinham feito uma longa lista sobre o que podia ou não ser feito nesse dia. Fazer lodo e curar o homem era considerado trabalho, portanto, era proibido. Talvez Jesus propositadamente tenha feito o lodo, a fim de enfatizar o seu ensinamento a respeito do sábado: é correto cuidar das necessidades dos outros mesmo que isto exija um esforço nosso no dia dedicado ao descanso.

9.25 - Naquele momento, o homem que havia sido cego ouviu as mesmas questões repetidas vezes. Ele não sabia como ou por que havia sido curado, mas tinha certeza de que a sua vida milagrosamente foi mudada, e ele não sentia medo de dizer a verdade. Você não precisa saber todas as respostas para compartilhar Cristo com os outros! É importante dizer como Ele tem mudado a sua vida. Então confie que Deus usará suas palavras, para ajudar outros a crerem nEle também!

9.28,34 - A nova fé do homem foi severamente testada por algumas autoridades. Ele foi amaldiçoado e expulso da sinagoga. Quando seguimos a Jesus podemos ser perseguidos. Podemos perder amigos e até a própria vida. Mas ninguém pode tirar a vida eterna que Jesus nos dá!

9.38 - Quanto mais aquele homem experimentava sua nova vida em Cristo, mais confiante se tornava naquEle que o havia curado. Ele não ganhou apenas a visão física, mas também a espiritual, pois primeiro reconheceu Jesus como um profeta (9.17), depois como o seu Senhor. Quando você se volta a Cristo, começa a vê-lo de uma maneira diferente. Quanto mais caminhar com Ele, melhor entenderá quem Ele é. Pedro nos recomendou: "antes cresci na graça e no conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo" (2 Pe 3.18). Se você quer conhecer mais a respeito de Jesus, continue caminhando com Ele!

9.40,41 - Os fariseus ficaram ofendidos por Jesus ter mostrado que eram espiritualmente cegos. Jesus também lhes disse que somente a cegueira (a teimosia e a estupidez) poderia ser o motivo do comportamento deles. Àqueles que permaneceram abertos à sua mensagem e reconheceram como o pecado verdadeiramente lhes tinha cegado, a

⁴¹ Disse-lhes Jesus: "Se fôsseis cegos, não teríeis pecado; mas como agora dizeis: Vemos, por isso, o vosso pecado permanece."

Jesus é o bom Pastor (151)

10 Na verdade, na verdade vos digo que aquele que não entra pela porta no ⁴curral das ovelhas, mas sobe por outra parte, é ladrão e saltador.

² Aquele, porém, que entra pela porta é o pastor das ovelhas.

³ A este o porteiro abre, e as ovelhas ouvem a sua voz, e chama pelo nome às suas ovelhas e as traz para fora.

⁴ E, quando tira para fora as suas ovelhas, vai adiante delas, e as ovelhas o seguem, porque conhecem a sua voz.

⁵ Mas, de modo nenhum, seguirão o estranho; antes, fugirão dele, porque não conhecem a voz dos estranhos.

⁶ Jesus disse-lhes esta parábola, mas eles não entenderam o que era que lhes dizia.

⁷ Tornou, pois, Jesus a dizer-lhes: Em verdade vos digo que eu sou a porta das ovelhas.

⁸ Todos quantos vieram antes de mim são ladrões e saltadores, mas as ovelhas não os ouviram.

⁹ Eu "sou a porta; se alguém entrar por mim, salvar-se-á, e entrará, e sairá, e achará pastagens.

¹⁰ O ladrão não vem senão a roubar, a matar e a destruir; eu vim para que tenham vida e a tenham com abundância.

¹¹ Eu "sou o bom Pastor; o bom Pastor dá a sua vida pelas ovelhas.

⁴ 9.41: Jo 15.22,24 ⁴ ou aprisco ⁴ 10.9: Jo 14.6; Ef 2.18 ⁴ 10.11: Is 40.11; Êx 34.12,23; Hb 13.20; 1Pe 2.25

OS NOMES DE JESUS	Referência	Nome	Importância
Em diferentes contextos, Jesus se referiu a si mesmo com expressões que indicavam funções especiais que Ele estava pronto a cumprir em favor do povo. Algumas se referem ao Messias prometido no Antigo Testamento; outras tiveram a finalidade de ajudar o povo a entender seu caráter e missão.	6.27	Filho do Homem	A expressão mais usada por Jesus para designar a si mesmo enfatiza sua humanidade. A maneira como Ele a empregou fez dessa expressão uma afirmação de sua divindade.
	6.35	Pão da Vida	Essa expressão diz respeito à sua capacidade de dar vida: Ele é a única fonte da vida eterna.
	8.12	A Luz do mundo	A luz é uma alegoria da verdade espiritual. Jesus é a resposta universal para a necessidade que as pessoas têm de conhecer a verdade espiritual.
	10.7	A Porta das ovelhas	Jesus é o único caminho para o Reino de Deus.
	10.11	O Bom Pastor	Jesus assumiu a imagem profética do Messias que foi ilustrada no Antigo Testamento. Esta é uma afirmação de sua divindade, enfocando o amor e a direção de Jesus.
	11.25	A Ressurreição e a Vida	Jesus não é apenas a fonte da vida; Ele tem poder sobre a morte.
	14.6	O Caminho, a Verdade e a Vida	Jesus é o método, a mensagem e o sentido para a vida de todas as pessoas. Com essa sentença, Ele resumiu o propósito que teve de vir à terra.
	15.1	A Videira verdadeira	A segunda parte desta sentença também é importante. "vós [sois] os ramos". Como em muitas outras expressões que o designam, Jesus nos lembrou que, assim como o ramo recebe vida da videira e não pode viver separado desta, somos completamente dependentes de Cristo em nossa vida espiritual.

ponto de impedir que conhecessem a verdade, Jesus deu entendimento e discernimento espiritual. Mas rejeitou os que se tornaram complacentes e cegos, satisfeitos com seu modo pecaminoso de viver.

10.1 - À noite, as ovelhas eram reunidas em um aprisco, para serem protegidas dos ladrões, das intempéries ou de animais selvagens. Os apriscos eram cavernas, galpões ou áreas abertas cercadas de muros feitos de pedras ou galhos. O pastor muitas vezes dormia no aprisco para proteger as ovelhas. Assim como o pastor cuida de suas ovelhas, Jesus, o Bom Pastor, cuida de seu rebanho (aqueles que o seguem). O profeta Ezequiel, ao predizer a vinda do Messias, chamou-o de Pastor (Ez 34.23).

10.7 - No aprisco, o pastor desempenha a função de uma porta, fazendo com que, por seu intermédio, as ovelhas entrem e sejam protegidas. Jesus é a porta da salvação de Deus para nós. Ele oferece o acesso à segurança e à proteção. Cristo é o nosso protetor. Algumas pessoas ressentem-se por Jesus ser a porta, o único caminho de acesso a Deus. Jesus é o Filho de

Deus, então por que deveríamos buscar qualquer outro caminho ou desejar um caminho particular que nos leve a Deus? (ver também a nota 14.6).

10.10 - Em contraste com o ladrão que tira a vida, Jesus a dá. A vida que Ele dá é abundantemente rica e completa. É eterna, embora comece imediatamente após a pessoa recebê-lo como Salvador e Senhor. A vida em Cristo é vivida em um plano superior por causa de seu perdão, de seu amor e de sua orientação abundantes. Você já aceitou a vida que Cristo oferece?

10.11,12 - O interesse de um mercenário pelas ovelhas está relacionado ao dinheiro, enquanto o pastor cuida delas por amor. O pastor é o dono das ovelhas e está comprometido com elas. Jesus não faz simplesmente um trabalho; Ele está comprometido em amar-nos, pois sacrificou até a sua vida por nós. Os falsos mestres e profetas não têm este compromisso.

¹² Mas o mercenário, que não é pastor, de quem não são as ovelhas, vê vir o lobo, e deixa as ovelhas, e foge; e o lobo as arrebatou e dispersa.

¹³ Ora, o mercenário foge, porque é mercenário e não tem cuidado das ovelhas.

¹⁴ Eu sou o bom Pastor, e conheço as minhas ovelhas, e das minhas sou conhecido.

¹⁵ Assim como o Pai me conhece a mim, também eu conheço o Pai e dou a minha vida pelas ovelhas.

¹⁶ Ainda tenho outras ovelhas que não são deste aprisco; também me convém agregar estas, e elas ouvirão a minha voz, e haverá um rebanho e um Pastor.

¹⁷ Por isso, o Pai me ama, porque dou a minha vida para tornar a tomá-la.

¹⁸ Ninguém me tira de mim, mas eu de mim mesmo a dou; tenho poder para a dar e poder para tornar a tomá-la. Esse mandamento recebi de meu Pai.

¹⁹ Tornou, pois, a haver divisão entre os judeus por causa dessas palavras.

²⁰ E muitos deles diziam: Tem demônio e está fora de si; por que o ouvis?

²¹ Diziam outros: Estas palavras não são de endemoninhado; pode, porventura, um demônio abrir os olhos aos cegos?

Líderes religiosos cercam Jesus no Templo (152)

²² E em Jerusalém havia a Festa da Dedicção, e era inverno.

²³ E Jesus passeava no templo, no alpendre de Salomão.

²⁴ Rodearam-no, pois, os judeus e disseram-lhe: Até quando terás a nossa alma suspensa? Se tu és o Cristo, dize-no-lo abertamente.

²⁵ Respondeu-lhes Jesus: Já vo-lo tenho dito, e não o credes. As obras que eu faço em nome de meu Pai, essas testificam de mim.

²⁶ Mas vós não credes, porque não sois das minhas ovelhas, como já vo-lo tenho dito.

²⁷ As minhas ovelhas ouvem a minha voz, e eu conheço-as, e elas me seguem;

²⁸ e dou-lhes a vida eterna, e nunca hão de perecer, e ninguém as arrebatará das minhas mãos.

²⁹ Meu Pai, que *mas* deu, é maior do que todos; e ninguém pode arrebatá-las das mãos de meu Pai.

³⁰ Eu e o Pai somos um.

³¹ Os judeus pegaram, então, outra vez, em pedras para o apedrejarem.

³² Respondeu-lhes Jesus: Tenho-vos mostrado muitas

^{10.12:} Zc 11.16-17 ^{10.14:} 2Tm 2.19 ^{10.15:} Mt 11.27 ^{10.15:} Jo 15.13 ^{10.16:} Is 56.8 ^{10.16:} Ez 37.22; 1Pe 2.25 ^{10.17:} Is 53.7-8.12; Hb 2.9 ^{10.18:} Jo 2.19 ^{10.18:} Jo 6.38; At 2.24.32 ^{10.20:} Jo 7.43; 9.16 ^{10.20:} Jo 7.20; 8.48.52 ^{10.21:} Êx 4.11 ^{10.21:} Jo 9.6-7.32-33 ^{10.23:} At 3.11; 5.12 ^{10.25:} Jo 10.38; 3.2; 5.36 ^{10.26:} Jo 8.47; 1Jo 4.6 ^{10.27:} Jo 10.4.14 ^{10.28:} Jo 6.37; 17.11-12 ^{10.29:} Jo 14.28; 17.2.6 ^{10.30:} Jo 17.11.22 ^{10.31:} Jo 8.59

10.16 - Pode-se entender que a expressão "outras ovelhas" se refira àqueles que não eram judeus. Jesus veio salvar tanto os gentios como os judeus. Sua missão abrange o mundo inteiro: morrer pelos pecados de todos os homens. As pessoas tendem a querer restringir as bênçãos de Deus ao seu grupo, mas Jesus se recusa a limitar-se pelas cercas que construímos.

10.17,18 - A morte e a ressurreição de Jesus, como parte do plano do Pai para a salvação do mundo, estavam sob o completo controle de Deus. Ninguém poderia matar Jesus sem o seu consentimento.

10.19,20 - Se Jesus tivesse sido simplesmente um homem, suas afirmações de ser Deus poderiam ser consideradas como sinal de insanidade. Mas os milagres que Ele operou provaram que suas palavras eram verdadeiras: Ele realmente é Deus. Os líderes judeus não enxergavam além de seu preconceito, olha-

vam para Jesus somente sob a perspectiva humana, um homem confinado em um corpo. Mas Jesus não estava limitado pela visão restrita destes homens.

10.22,23 - A Hanukkah era uma festa de comemoração pela purificação do Templo por Judas Macabeus em 164 a.C., depois que Antíoco Epifânio contaminou o lugar sagrado ao sacrificar um porco no altar das ofertas queimadas. Essa festa é celebrada no final de dezembro.

10.23 - O alpendre de Salomão era um pórtico coberto, suportado por grandes colunas de pedras, dentro dos limites do pátio do Templo.

10.24 - Muitos questionavam o Senhor, pedindo-lhe provas de que era o Messias, porém com uma motivação errada. A maioria dos questionadores não queria seguir Jesus pelo caminho que Ele queria conduzi-los. Esperavam que Jesus declarasse ser o Messias, por razões deturpadas. Eles, os discípulos e toda a nação judaica teriam ficado satisfeitos se o Senhor tivesse expulsado os romanos. Entretanto, muitos não criam que Jesus o faria. Estes céticos esperavam que Jesus se identificasse, pois assim poderiam acusá-lo de mentir, como fizeram os fariseus (8.13).

10.28,29 - Assim como um pastor protege suas ovelhas, Jesus protege seu povo da condenação eterna. Embora os cristãos possam enfrentar sofrimentos na terra, Satanás não pode prejudicar-lhes a alma ou tirar-lhes a vida eterna que os aguarda com Deus. Há muitas razões para sentir medo aqui na terra, porque Satanás está em plena atividade (1 Pe 5.8), mas se você seguir a Jesus, Ele lhe dará segurança eterna.

10.30 - Essa foi a mais clara afirmação que Jesus fez a respeito de sua divindade. Jesus e o Pai não são a mesma pessoa, embora sejam um só em essência e natureza. Assim, Jesus não é simplesmente o bom Pastor; Ele é Deus. Sua afirmação de ser Deus foi inconfundível. Os líderes religiosos queriam matá-lo, porque a lei dizia que qualquer homem que afirmasse ser Deus deveria morrer. Nada poderia convencê-los de que a afirmação de Jesus era verdadeira.

10.31 - Os líderes judeus tentaram cumprir a lei registrada em Levítico 24.16, com relação àqueles que blasfemam, afirmando serem Deus. Pretendiam apedrejar Jesus.

O MINISTÉRIO A LESTE DO JORDÃO

Jesus estava em Jerusalém para a Festa dos Tabernáculos (7.2); pregou em várias cidades, provavelmente na Judéia, antes de retornar a Jerusalém para a Hanukkah [a festa das luzes; um feriado religioso judaico]. Os líderes religiosos judeus, mais uma vez, iraram-se e tentaram prendê-lo, porém o Senhor deixou a cidade e dirigiu-se à região que estava a leste do Jordão, para pregar.



obras boas procedentes de meu Pai; por qual dessas obras me apedrejais?

³³ Os judeus responderam, dizendo-lhe: Não te apedrejamos por alguma obra boa, mas pela blasfêmia, porque, sendo tu homem, "te fazes Deus a ti mesmo.

³⁴ Respondeu-lhes Jesus: "Não está escrito na vossa lei: Eu disse: sois deuses?

³⁵ Pois, se a lei chamou deuses àqueles "a quem a palavra de Deus foi dirigida (e a Escritura não pode ser anulada),

³⁶ àquele "a quem o Pai santificou e "enviou ao mundo, vós dizeis: Blasfemas, "porque disse: "Sou Filho de Deus?

³⁷ Se "não faço as obras de meu Pai, não me acrediteis.

³⁸ Mas, se as faço, e não credes em mim, crede "nas obras, para que conheçais e acrediteis que "o Pai está em mim, e eu, nele.

³⁹ Procuravam, pois, prendê-lo outra vez, mas ele escapou de suas mãos,

⁴⁰ e retirou-se outra vez para além do Jordão, para o "lugar onde João tinha primeiramente batizado, e ali ficou.

⁴¹ E muitos iam ter com ele e diziam: Na verdade, João não fez sinal algum, "mas tudo quanto João disse deste "era verdade.

⁴² E muitos ali creram nele.

3. Jesus enfrenta acontecimentos cruciais em Jerusalém

Lázaro adoece e morre (165)

11 Estava, então, enfermo um *certo* Lázaro, de Betânia, aldeia de "Maria e de sua irmã Marta.

² E ^b Maria era aquela que tinha ungido o Senhor com unguento e lhe tinha enxugado os pés com os seus cabelos, cujo irmão, Lázaro, estava enfermo.

³ Mandaram-lhe, pois, *suas* irmãs dizer: Senhor, eis que está enfermo aquele que tu amas.

⁴ E Jesus, ouvindo *isso*, disse: Esta enfermidade não é para morte, "mas para glória de Deus, para que o Filho de Deus seja glorificado por ela.

⁵ Ora, Jesus amava a Marta, e a sua irmã, e a Lázaro.

⁶ Ouvindo, pois, que estava enfermo, "ficou ainda dois dias no lugar onde estava.

⁷ Depois disso, disse aos seus discípulos: Vamos outra vez para a Judéia.

⁸ Disseram-lhe os discípulos: Rabi, ainda agora "os judeus procuravam apedrejar-te, e tornas para lá?

⁹ Jesus respondeu: Não há doze horas no dia? "Se alguém andar de dia, não tropeça, porque vê a luz deste mundo.

¹⁰ Mas, se "andar de noite, tropeça, porque nele não há luz.

⁴ 10.33: Jo 5.18 ⁵ 10.34: Sl 82.6 ⁶ 10.35: Rm 13.1 ⁷ 10.36: Jo 6.27 ⁸ 10.36: Jo 3.17; 5.36-37 ⁹ 10.36: Jo 5.17-18 ¹⁰ 10.36: Lc 1.35,37 ¹¹ 10.37: Jo 15.24 ¹² 10.38: Jo 5.30 ¹³ 10.38: Jo 14.10-11 ¹⁴ 10.39: Jo 7.30,44; 8.59 ¹⁵ 10.40: Jo 1.28 ¹⁶ 10.41: Jo 3.30 ¹⁷ 10.41: Jo 8.30; 11.45 ¹⁸ 11.1: Lc 10.38-39 ¹⁹ 11.2: Mt 26.7; Jo 12.2 ²⁰ 11.4: Jo 9.3; 11.40 ²¹ 11.6: Jo 10.40 ²² 11.8: Jo 10.31 ²³ 11.9: Jo 9.4 ²⁴ 11.10: Jo 12.35

10.34-36 - Jesus se referiu a Salmos 82.6, em que os governantes israelitas e os juizes são chamados "deuses" (ver Êx 4.16; 7.1). Se Deus chamou os líderes israelitas de deuses por serem agentes da revelação e da vontade de Deus, como poderiam considerar como blasfêmia o fato de Jesus chamar a si próprio de "Filho de Deus"? Jesus repreendeu os líderes religiosos, porque Ele é o Filho de Deus em um relacionamento único e incomparável de unidade com o Pai.

10.35 - A frase "a Escritura não pode ser anulada" é uma clara afirmação da verdade bíblica. Se aceitamos a Cristo como Senhor, também devemos aceitar o testemunho que Ele dá a respeito da Bíblia, como prova de que ela é a Palavra de Deus.

11.1 - A aldeia de Betânia estava localizada aproximadamente a três quilômetros a leste de Jerusalém, no caminho para Jericó. Era suficientemente próxima de Jerusalém para que Jesus e os discípulos estivessem em perigo, mas, ao mesmo tempo, suficientemente afastada para não atrair a atenção para eles prematuramente.

11.3 - Como seu irmão estava muito doente, Maria e Marta voltaram-se para Jesus em busca de ajuda. Elas criam na capacidade do Mestre de ajudar, porque haviam presenciado seus milagres. Nós também conhecemos os milagres de Jesus, os registrados nas Escrituras e os que temos recebido e visto na vida de outras pessoas, por isso sabemos que, quando precisamos de ajuda extraordinária, Jesus nos oferece recursos extraordinários. Não devemos hesitar; peçamos a ajuda dEle!

11.4 - Qualquer provação que um crente enfrentar poderá, no final, glorificar a Deus, porque Ele pode fazer com que o resultado de qualquer situação má se torne uma bênção (Gn 50.20; Rm 8.28). Quando os problemas chegam, você murmura, reclama e culpa a Deus, ou enxerga os seus problemas como oportunidades para honrá-lo?

11.5-7 - Jesus amava a família de Lázaro, freqüentemente esteve com ela. Jesus conhecia o sofrimento que esta família enfrentava, mas não reagiu imediatamente. Sua demora tinha um propósito específico. O tempo de Deus, especialmente quando nos parece demorado, pode levar-nos a pensar que Ele não nos está respondendo ou que o faz como não desejamos, mas Ele satisfará todas as nossas necessidades de acordo com o seu tempo e seus propósitos perfeitos (Fp 4.19). Espere pacientemente pelo tempo de Deus!

11.9,10 - O termo "dia" neste contexto simboliza o conhecimento da vontade de Deus, e o termo "noite", a ausência deste conhecimento. É mais provável tropeçarmos quando andamos na escuridão!



JESUS RESSUSCITA LÁZARO

Jesus pregava nos povoados além do Jordão, provavelmente na Peréia, quando recebeu a notícia de que Lázaro estava enfermo. O Senhor não partiu imediatamente, mas esperou dois dias antes de retornar à Judéia. Ele sabia que Lázaro estaria morto quando chegasse a Betânia, porém faria um grande milagre.

¹¹ Assim falou e, depois, disse-lhes: Lázaro, o nosso amigo, ¹²dorme, mas vou despertá-lo do sono.

¹² Disseram, pois, os seus discípulos: Senhor, se dorme, estará salvo.

¹³ Mas Jesus dizia *isso* da sua morte; eles, porém, cuidavam que falava do repouso do sono.

¹⁴ Então, Jesus disse-lhes claramente: Lázaro está morto,

¹⁵ e folgo, por amor de vós, de que eu lá não estivesse, para que acrediteis. Mas vamos ter com ele.

¹⁶ Disse, pois, Tomé, chamado Didimo, aos condiscípulos: Vamos nós também, para morrermos com ele.

Jesus consola Marta e Maria (166)

¹⁷ Chegando, pois, Jesus, achou que já havia quatro dias que estava na sepultura.

¹⁸ (Ora, Betânia distava de Jerusalém quase quinze estádios.)

¹⁹ E muitos dos judeus tinham ido consolar a Marta e a Maria, acerca de seu irmão.

²⁰ Ouvindo, pois, Marta que Jesus vinha, saiu-lhe ao encontro; Maria, porém, ficou assentada em casa.

²¹ Disse, pois, Marta a Jesus: Senhor, se tu estivesse aqui, meu irmão não teria morrido.

²² Mas também, agora, 'sei que tudo quanto pedires a Deus, Deus to concederá.

²³ Disse-lhe Jesus: Teu irmão há de ressuscitar.

²⁴ Disse-lhe Marta: 'Eu sei que há de ressuscitar na ressurreição do último Dia.

²⁵ Disse-lhe Jesus: Eu sou 'a ressurreição e a "vida; "quem crê em mim, ainda que esteja morto, viverá;

²⁶ e todo aquele que vive e crê em mim nunca morrerá. Crês tu isso?

²⁷ Disse-lhe ela: Sim. "Senhor, creio que tu és o Cristo, o Filho de Deus, que havia de vir ao mundo.

^{11.11}: Dt 31.16; Dn 12.2; 1Co 15.18,51 ^{11.22}: Jo 9.31 ^{11.24}: Jo 14.14; 5.29 ^{11.25}: Jo 5.21 ^{11.25}: Jo 1.4; Cl 3.4; 1Jo 1.1-2 ^{11.25}: Jo 3.36; 1Jo 5.10 ^{11.27}: Mt 16.16

GRANDES EXPECTATIVAS

Aonde quer que Jesus fosse, superava as expectativas do povo.

O que era esperado

Um homem esperava ser curado.

Os discípulos esperavam um dia comum de pesca.

Uma viúva, com tristeza, esperava para enterrar seu filho.

Os líderes religiosos queriam um milagre.

Uma mulher que desejava ser curada tocou em Jesus.

Os discípulos pensavam que a multidão deveria ser enviada para casa, porque não havia comida para todos.

A multidão procurava um líder político que estabelecesse um novo reino e os libertasse do domínio romano.

Os discípulos queriam comer a Páscoa com Jesus, o seu Mestre.

Os líderes religiosos queriam ver Jesus morto e alcançaram o seu objetivo.

O que Jesus fez

Jesus também perdoou os seus pecados.

Encontraram o Salvador.

Jesus ressuscitou o filho desta viúva.

Jesus ofereceu-lhes o Criador dos milagres.

Jesus a ajudou a compreender que ela foi curada por ter fé nEle.

Jesus usou uma pequena refeição para alimentar milhares e ainda sobrou uma grande quantidade de alimento!

Jesus ofereceu-lhes um reino eterno e espiritual, livre do domínio do pecado.

Jesus lavou os pés dos discípulos, mostrando-lhes que Ele veio também para servir.

Mas Jesus ressuscitou!

Referência

Marcos 2.1-12

Lucas 5.1-11

Lucas 7.11-17

Mateus 12.38-45

Marcos 5.25-34

João 6.1-15

Um tema descrito ao longo de todos os Evangelhos

João 13.1-20

João 11.53; 19.30; 20.1-29

11.14,15 - Se Jesus estivesse com Lázaro durante os momentos finais de enfermidade deste, poderia tê-lo curado em vez de deixá-lo morrer. Mas Lázaro morreu. Assim o poder de Jesus sobre a morte pôde ser mostrado aos discípulos e a todas as outras pessoas. A ressurreição de Lázaro foi uma demonstração essencial do poder de Jesus; a ressurreição é um pilar da fé cristã. Jesus não somente ressuscitou a si mesmo (10.18); Ele tem o poder para ressuscitar outros.

11.16 - Frequentemente nos lembramos de Tomé como aquele que duvidou da ressurreição de Jesus. Mas nesse episódio, ele demonstrou amor e coragem. Os discípulos conheciam os perigos de ir com Jesus a Jerusalém, e tentaram convencê-lo a não ir. Tomé simplesmente expressou o que todos sentiam. Ao perceberem que o objetivo deles fora frustrado, mostraram-se dispostos a seguir Jesus até a morte. Ainda não entendiam por que Jesus deveria ser morto, mas foram fiéis. Enfrentamos perigos

desconhecidos ao fazermos a obra de Deus. É sábio considerar o alto preço de ser um discípulo de Jesus.

11.25,26 - Jesus tem o poder sobre a vida e a morte, bem como o poder de perdoar pecados, porque Ele é o Criador da vida (14.6). Ele é a vida e pode certamente restaurá-la. Quem crê em Cristo tem uma vida espiritual que a morte não é capaz de vencer ou diminuir. Quando reconhecemos o poder de Jesus e quão maravilhosa é a oferta que nos faz, como podemos ser capazes de não nos comprometermos com Ele? Nós, os que cremos, temos uma segurança e uma certeza maravilhosa: "Porque eu vivo, e vós vivereis" (14.19).

11.27 - Marta é conhecida por ter se mostrado muito ocupada para sentar-se e ouvir Jesus (Lc 10.38-42), mas nesse episódio a vemos como uma mulher de grande fé. Sua declaração de fé é exatamente a resposta que Jesus quer de nós.

²⁸ E, dito isso, partiu e chamou em segredo a Maria, sua irmã, dizendo: O Mestre está aqui e chama-te.

²⁹ Ela, ouvindo isso, levantou-se logo e foi ter com ele.

³⁰ (Ainda Jesus não tinha chegado à aldeia, mas estava no lugar onde Marta o encontrara.)

³¹ Vendo, pois, os judeus que estavam com ela em casa e a consolavam que Maria apressadamente se levantara e saíra, seguiram-na, dizendo: Vai ao sepulcro para chorar ali.

³² Tendo, pois, Maria chegado aonde Jesus estava e vendo-o, lançou-se aos seus pés, dizendo-lhe: Senhor, se tu estivesse aqui, meu irmão não teria morrido.

³³ Jesus, pois, quando a viu chorar e também chorando os judeus que com ela vinham, moveu-se muito em espírito e perturbou-se.

³⁴ E disse: Onde o pusestes? Disseram-lhe: Senhor, vem e vê.

³⁵ Jesus chorou.

³⁶ Disseram, pois, os judeus: Vede como o amava.

³⁷ E alguns deles disseram: Não podia ele, que abriu os olhos ao cego, fazer também com que este não morresse?

Jesus ressuscita Lázaro (167)

³⁸ Jesus, pois, movendo-se outra vez muito em si mesmo, foi ao sepulcro; e era uma caverna e tinha uma pedra posta sobre ela.

³⁹ Disse Jesus: Tirai a pedra. Marta, irmã do defunto, disse-lhe: Senhor, já cheira mal, porque é já de quatro dias.

⁴⁰ Disse-lhe Jesus: Não te hei dito que, se creres, verás a glória de Deus?

⁴¹ Tiraram, pois, a pedra. E Jesus, levantando os olhos para o céu, disse: Pai, graças te dou, por me haveres ouvido.

⁴² Eu bem sei que sempre me ouves, mas eu disse isso

por causa da multidão que está ao redor, para que creiam que tu me enviaste.

⁴³ E, tendo dito isso, clamou com grande voz: Lázaro, vem para fora.

⁴⁴ E o defunto saiu, tendo as mãos e os pés ligados com faixas, e o seu rosto, envolto num lenço. Disse-lhes Jesus: Desligai-o e deixai-o ir.

O plano para tirar a vida de Jesus (168)

⁴⁵ Muitos, pois, dentre os judeus que tinham vindo a Maria e que tinham visto o que Jesus fizera creram nele.

⁴⁶ Mas alguns deles foram ter com os fariseus e disseram-lhes o que Jesus tinha feito.

⁴⁷ Depois, os principais dos sacerdotes e os fariseus formaram conselho e diziam: "Que faremos? Porquanto este homem faz muitos sinais.

⁴⁸ Se o deixamos assim, todos crerão nele, e virão os romanos e tirar-nos-ão o nosso lugar e a nação.

⁴⁹ E Caifás, um deles, que era sumo sacerdote naquele ano, lhes disse: Vós nada sabeis,

⁵⁰ nem considerais que nos convém que um homem morra pelo povo e que não pereça toda a nação.

⁵¹ Ora, ele não disse isso de si mesmo, mas, sendo o sumo sacerdote naquele ano, profetizou que Jesus devia morrer pela nação.

⁵² E não somente pela nação, mas também para reunir em um corpo os filhos de Deus que andavam dispersos.

⁵³ Desde aquele dia, pois, consultavam-se para o matarem.

⁵⁴ Jesus, pois, já não andava manifestamente entre os judeus, mas retirou-se dali para a terra junto do deserto, para uma cidade chamada Efraim; e ali andava com os seus discípulos.

⁵⁵ E estava próxima a Páscoa dos judeus, e muitos daquela região subiram a Jerusalém antes da Páscoa, para se purificarem.

²⁸ 11.31: Jo 11.19 ²⁹ 11.32: Jo 11.21 ³⁰ 11.35: Lc 19.41 ³¹ 11.37: Jo 9.6 ³² 11.40: Jo 11.4,23 ³³ 11.42: Jo 12.30 ³⁴ 11.44: Jo 20.7 ³⁵ 11.45: Jo 2.23 ³⁶ 11.47: Sl 2.2 ³⁷ 11.49: Lc 3.2; Jo 18.14; At 4.6 ³⁸ 11.50: Jo 18.14 ³⁹ 11.52: Is 49.6; 1Jo 2.2 ⁴⁰ 11.52: Ef 2.14-17 ⁴¹ 11.54: Jo 4.1,3; 7.1 ⁴² 11.54: 2Cr 13.19 ⁴³ 11.55: Jo 2.13; 5.1

11.33-38 - João enfatizou que temos um Deus que se importa conosco, a ponto de demonstrar toda sua comoção publicamente. Esta descrição contrasta com o conceito grego comum naquela época de que os deuses eram indiferentes, não se envolviam com os seres humanos. Mas Jesus demonstrou muitas emoções (compaixão, indignação, tristeza e até mesmo frustração). Muitas vezes, Jesus expressou profundos sentimentos; jamais devemos ter medo de revelar os nossos verdadeiros sentimentos a Ele, pois Jesus os entende, porque os experimentou.

Seja honesto e não tente esconder qualquer coisa de seu Salvador! Ele se importa com você!

11.35 - Quando Jesus viu o choro e a lamentação da família de Lázaro, também chorou publicamente. Talvez tenha sentido a mesma tristeza que as irmãs de Lázaro sentiram ou estivesse preocupado com a descrença delas. Seja qual for o caso, Jesus mostrou que se importa o bastante, a ponto de chorar conosco quando estamos tristes.

11.38 - Naquele tempo, os sepulcros normalmente eram cavernas esculpidas nas montanhas. Eram suficientemente grandes para que pessoas pudessem andar dentro deles. Os corpos dos falecidos eram colocados na tumba, e uma grande pedra fechava a entrada do túmulo.

11.44 - Jesus ressuscitou outras pessoas, incluindo a filha de Jairo (Mt 9.18-26; Mc 5.42, 43; Lc 8.40-56) e o filho de uma viúva em Naim (Lc 7.11-15).

11.45-53 - Mesmo quando confrontados diretamente com o poder da divindade de Jesus, alguns se recusaram a crer. Estas testemunhas oculares não apenas rejeitaram a Jesus, também tramaram o assassinato dEle. Estavam tão endurecidas que preferiram repelir o Filho de Deus a admitir que estavam erradas. Cuidado com o orgulho! Se permitirmos que este sentimento cresça em nós, poderá levar-nos a cometer pecados enormes!

11.48 - Os líderes judeus sabiam que, se não detivessem Jesus, os romanos poderiam discipliná-los. Roma deu liberdade parcial aos judeus com a condição de serem discretos e obedientes. Os milagres de Jesus freqüentemente causavam grande admiração e alvoroço entre o povo. Os líderes judeus provavelmente temiam que o desagrado aos romanos trouxesse sofrimento adicional a Israel.

11.51 - João mostrou que a afirmação de Caifás era uma profecia. Como sumo sacerdote, Caifás foi usado por Deus para explicar a morte de Jesus, apesar de não perceber o que estava dizendo.

⁵⁶ Buscavam, pois, a Jesus e diziam uns aos outros, estando no templo: Que vos parece? Não virá à festa?

⁵⁷ Ora, os principais dos sacerdotes e os fariseus tinham dado ordem para que, se alguém soubesse onde ele estava, o denunciasse, para o prenderem.

*Mulher unge com perfume a Jesus
(182/Mt 26.6-13; Mc 14.3-9)*

12 Foi, pois, Jesus seis dias antes da Páscoa a Betânia, onde estava Lázaro, o que falecera e a quem ressuscitara dos mortos.

² Fizeram-lhe, pois, ali uma ceia, e Marta servia, e Lázaro era um dos que estavam à mesa com ele.

³ Então, Maria, tomando uma libra de unguento de nardo puro, de muito preço, ungiu os pés de Jesus e enxugou-lhe os pés com os seus cabelos; e encheu-se a casa do cheiro do unguento.

⁴ Então, um dos seus discípulos, Judas Iscariotes, filho de Simão, o que havia de traí-lo, disse:

⁵ Por que não se vendeu este unguento por trezentos dinheiros, e não se deu aos pobres?

⁶ Ora, ele disse isso não pelo cuidado que tivesse dos pobres, mas porque era ladrão, e tinha a bolsa, e tirava o que ali se lançava.

^{11.56:} Jo 7.11 ^{12.1:} Jo 11.1,43 ^{12.2:} Mc 14.3 ^{12.3:} Lc 10.38-39; 11.2 ^{12.6:} Jo 13.29 ^{12.8:} Mt 26.11; Mc 14.7 ^{12.9:} Jo 11.43-44 ^{12.10:} Lc 16.31 ^{12.11:} Jo 11.45; 12.18 ^{12.12:} Mc 11.8 ^{12.13:} Sl 18.25-26 ^{12.14:} Mt 21.7 ^{12.15:} Zc 9.9

12.3 - A essência de nardo era um óleo perfumado, importado das montanhas da Índia. Por esta razão, era extremamente caro. A quantidade que Maria usou valia o salário de um ano de um trabalhador comum.

12.4-6 - Judas freqüentemente tirava dinheiro da bolsa dos discípulos para uso particular. É obvio que Jesus sabia o que ele fazia (2.24,25; 6.64), mas nunca fez ou disse algo sobre isto. Semelhantemente, quando escolhemos o caminho do pecado, Deus muitas vezes nada faz imediatamente para deter-nos, mas isto não significa que Ele aprove as nossas atitudes. Cada um de nós colherá o que plantou.

12.5,6 - Judas usou uma frase piedosa para ocultar suas verdadeiras motivações. Mas Jesus conhecia o que estava no coração do discípulo. A vida de Judas havia se tornado uma mentira, e Satanás tinha entrado nele (13.27). Satanás é o pai da mentira, e um caráter mentiroso abre a porta para a sua influência. Por

⁷ Disse, pois, Jesus: Deixai-a; para o dia da minha sepultura guardou isto.

⁸ Porque os pobres, sempre os tendes convosco, mas a mim nem sempre me tendes.

⁹ E muita gente dos judeus soube que ele estava ali; e foram, não só por causa de Jesus, mas também para ver a Lázaro, a quem ressuscitara dos mortos.

¹⁰ E os principais dos sacerdotes tomaram deliberação para matar também a Lázaro,

¹¹ porque muitos dos judeus, por causa dele, iam e criam em Jesus.

Jesus entra em Jerusalém montado sobre um jumentinho (183/Mt 21.1-11; Mc 11.1-11; Lc 19.28-44)

¹² No dia seguinte, ouvindo uma grande multidão que viera à festa que Jesus vinha a Jerusalém,

¹³ tomaram ramos de palmeiras, e saíram-lhe ao encontro, e clamavam: Hosana! Bendito o Rei de Israel que vem em nome do Senhor!

¹⁴ E achou Jesus um jumentinho e assentou-se sobre ele, como está escrito:

¹⁵ Não temas, ó filha de Sião! Eis que o teu Rei vem assentado sobre o filho de uma jumenta.

sabermos que Jesus nos conhece, deveríamos ter o desejo e a atitude de manter as nossas ações coerentes com as nossas palavras. Por nada termos a temer em relação a Ele, nada temos a esconder.

12.7,8 - A atitude e a resposta de Jesus a Judas não nos ensinam a ignorar os pobres e a gastar o dinheiro de um modo extravagante na obra de Cristo. Este foi um ato singular para uma ocasião específica: uma unção que antecipava o sepultamento de Jesus e uma declaração pública de fé nEle como o Messias. As palavras de Jesus devem ter ensinado a Judas uma valiosa lição a respeito do valor do dinheiro. Infelizmente, Judas não prestou atenção; logo venderia seu Mestre por 30 moedas de prata.

12.10,11 - A cegueira e a dureza de coração dos principais sacerdotes causaram-lhes uma degradação mais profunda. Rejeitaram o Messias e planejaram matá-lo, então tramaram também o assassinato de Lázaro. Um pecado leva a outro. Sob o ponto de vista dos líderes judeus, podiam acusar Jesus de cometer blasfêmia, por Ele afirmar ser igual a Deus. Mas Lázaro nada havia feito. Eles desejavam a morte de Lázaro simplesmente porque ele era uma testemunha viva do poder de Jesus. Este fato serve para nos advertir a evitarmos o pecado, pois um conduz a outros; é um declínio que pode ser detido apenas por meio do arrependimento sincero e do poder do Espírito Santo, capaz de mudar o nosso comportamento.

12.13 - Jesus começou sua última semana na terra, entrando em Jerusalém montado em um jumentinho. A multidão usou ramos de palmeira, para saudá-lo como seu Rei. Para anunciar-se como Messias, Jesus escolheu uma ocasião em que todo o Israel estava reunido em Jerusalém, um lugar onde a enorme multidão pudesse vê-lo, uma maneira inconfundível de proclamar a sua missão. Em um dia conhecido como "Domingo de Ramos" celebra-se a entrada triunfal de Jesus em Jerusalém.

12.13 - As pessoas que exaltavam a Deus por dar-lhes um Rei tiveram uma idéia errada a respeito de Jesus. Estavam certas de que Ele poderia ser o líder que restauraria a glória anterior de sua nação, então, tornaram-se surdas às palavras de seus profetas e cegas quanto a verdadeira missão de Jesus. Quando se tornou patente que não tinha vindo para satisfazer às expectativas do povo, muitos se voltaram contra Ele.

JESUS DEDICA TEMPO AOS DISCÍPULOS

A ressurreição de Lázaro tornou-se a "gota d'água" para os líderes religiosos judeus, que estavam decididos a matar Jesus. Por essa razão, Ele interrompeu seu ministério público e levou seus discípulos de Jerusalém para Efraim. Dali, retornaram à Galiléia onde permaneceram por algum tempo (veja o mapa em Lc 17).



¹⁶ Os "seus discípulos, porém, não entenderam isso no princípio; "mas, quando Jesus foi glorificado, "então, se lembraram de que isso estava escrito dele e *que* isso lhe fizeram.

¹⁷ A multidão, pois, que estava com ele quando Lázaro foi chamado da sepultura testificava que *ele* o ressuscitara dos mortos.

¹⁸ Pelo "que a multidão lhe saiu ao encontro, porque tinham ouvido que ele fizera este sinal.

¹⁹ Disseram, pois, os fariseus entre si: "Vedes que nada aproveitais? Eis que todos vão após ele.

Jesus explica por que precisa morrer (185)

²⁰ Ora, "havia alguns gregos entre os "que tinham subido a adorar no *dia* da festa.

²¹ Estes, pois, dirigiram-se a Filipe, "que era de Betsaida da Galiléia, e rogaram-lhe, dizendo: Senhor, queríamos ver a Jesus.

²² Filipe foi dizê-lo a André, e, então, André e Filipe o disseram a Jesus.

²³ E Jesus lhes respondeu, dizendo: "É chegada a hora em que o Filho do Homem há de ser glorificado.

²⁴ Na verdade, na verdade vos digo "que, se o grão de trigo, caindo na terra, não morrer, fica ele só; mas, se morrer, dá muito "fruto.

²⁵ Quem ama a sua vida perdê-la-á, e quem, neste mundo, aborrece a sua vida, guardá-la-á para a vida eterna.

²⁶ Se alguém me serve, siga-me; "e, onde eu estiver, ali estará também o meu servo. E, se alguém me servir, *meu* Pai o honrará.

²⁷ Agora, "a minha alma está perturbada; e que direi eu? Pai, salva-me desta hora; "mas para isso vim a esta hora.

²⁸ Pai, glorifica o teu nome. "Então, veio uma voz do céu *que dizia: Já o* tenho glorificado e outra vez o glorificarei.

²⁹ Ora, a multidão que ali estava e que *a* tinha ouvido dizia que havia sido um trovão. Outros diziam: Um anjo lhe falou.

³⁰ Respondeu Jesus e disse: "Não veio esta voz por amor de mim, mas por amor de vós.

³¹ Agora, é o juízo deste mundo; agora, será expulso "o príncipe deste mundo.

³² E eu, "quando for levantado da terra, "todos atrairei a mim.

³³ E dizia isso "significando de que morte havia de morrer.

³⁴ Respondeu-lhe a multidão: "Nós temos ouvido da lei que o Cristo permanece para sempre, e como dizes

^{12.16:} Lc 18.34 ^{12.16:} Jo 7.30 ^{12.16:} Jo 14.26 ^{12.18:} Jo 12.11 ^{12.19:} Jo 11.47-48 ^{12.20:} At 17.4 ^{12.20:} 1Rs 8.41-42; At 8.27 ^{12.21:} Jo 1.44

^{12.23:} Jo 13.22; 17.1 ^{12.24:} 1Co 15.36 ^{12.24:} Mt 10.39; Mc 8.35 ^{12.26:} Jo 14.13; Jo 17.24; 1Ts 4.17 ^{12.27:} Mt 26.38-39; Lc 12.50 ^{12.27:} Lc 22.53 ^{12.28:} Mt 3.17

^{12.30:} Jo 11.42 ^{12.31:} Mt 12.29; At 26.18; 2Co 4.4 ^{12.32:} Jo 3.14; 8.28 ^{12.32:} Rm 5.8; Hb 2.9 ^{12.33:} Jo 18.32 ^{12.34:} Is 9.7; Dn 2.44; 7.14,27

12.16 - Após a ressurreição de Jesus, os discípulos entenderam, pela primeira vez, muitas profecias que não compreenderam antes. As palavras e as ações de Jesus passaram a ter um novo significado; fizeram mais sentido para eles. Em retrospecto, os discípulos viram como Jesus os conduziu a um mais profundo e melhor entendimento sobre a verdade. Pare agora e pense a respeito dos acontecimentos em sua vida que o trouxeram para onde você está agora. Como Deus tem lhe conduzido até este ponto? À medida que envelhecemos, olhamos para trás e vemos o envolvimento de Deus em nossa vida mais claramente do que podemos ver agora!

12.18 - Multidões iam ao encontro de Jesus, porque tinham ouvido a respeito do grande milagre que operou ao ressuscitar Lázaro. Mas a adoração do povo foi efêmera e o seu compromisso superficial. Em poucos dias, teria a oportunidade de tentar fazer algo para impedir a crucificação de Jesus, porém nada faria. A devoção baseada apenas na curiosidade ou na popularidade desfalece rapidamente!

12.20,21 - Esses gregos provavelmente eram convertidos à fé judaica. Devem ter se dirigido a Filipe porque, apesar de ser judeu, ele tinha um nome grego.

12.23-25 - Essa foi uma bonita ilustração sobre a necessidade do sacrifício de Jesus. A menos que o grão de trigo seja plantado no solo, ele não se tornará um ramo de trigo, produzindo muitos outros grãos. Jesus tinha de morrer, para pagar por nossos pecados, mas também para mostrar o seu poder sobre a morte. A sua ressurreição prova que Ele tem a vida eterna. Por ser Deus, Jesus pode dar esta mesma vida a todo aquele que nEle crê.

12.25 - Devemos estar tão comprometidos em viver para Cristo, a ponto de "aborrecermos" a nossa própria vida. Isto não significa que devemos desejar morrer ou ser indiferentes ou destrutivos para com a vida que Deus nos deu, mas que é necessário estarmos prontos para morrer, se for necessário, a fim de glorificarmos a Cristo. Precisamos rejeitar nosso egoísmo, deixando de lado nosso esforço em obter vantagem, segurança e prazer, para servirmos a Deus de forma amorosa e livre. Abramos mão

do controle de nossa vida, transferindo-o para Cristo, que traz vida eterna e genuína alegria!

12.26 - Muitos criam que Jesus tinha vindo somente para os judeus. Mas quando Ele disse "Se alguém me serve, siga-me", também se dirigiu àqueles gregos. Não importa quem sejam os seguidores sinceros de Cristo; Ele os recebe com alegria. Sua mensagem é para todos. Não permita que as diferenças sociais, étnicas e culturais se tomem barreiras para a divulgação das Boas Novas! Leve-as a todas as pessoas!

12.27 - Jesus sabia que a sua crucificação estava próxima, e, por ser humano, Ele a temia. Sabia que teria de levar os pecados do mundo todo sobre si, e que isto o separaria por algum tempo de seu Pai. Gostaria de ser liberto desta morte horrível, mas Deus o enviara ao mundo para morrer em nosso lugar, por causa de nossos pecados. Jesus disse "não" aos seus desejos humanos, a fim de obedecer ao Pai e glorificá-lo. Apesar de nunca termos enfrentado uma tarefa tão difícil e apavorante, somos chamados à obediência. Devemos fazer tudo o que o Pai pedir-nos e fazer a sua vontade, a fim de que o seu nome seja glorificado.

12.31 - O príncipe deste mundo é Satanás, um anjo que se rebelou contra Deus. Satanás é real, não um ser simbólico, e está constantemente batalhando contra Deus e contra aqueles que lhe obedecem. Satanás tentou Eva no jardim do Éden e persuadiu-a a pecar; tentou Jesus no deserto, mas não o persuadiu a cair (Mt 4.1-11). O Diabo tem um grande poder, mas as pessoas podem ser libertas do reino das trevas por causa da vitória de Cristo na cruz. Satanás tem poder, mas Jesus é infinitamente mais poderoso. A ressurreição de Jesus destituiu o poder de Satanás (Cl 1.13,14). Mas, para vencermos o Diabo, precisamos ser fielmente submissos à Palavra de Deus, necessitamos de determinação para permanecer longe do pecado e ajudar outros crentes.

12.32-34 - A multidão não podia crer no que Jesus disse a respeito do Messias. As pessoas agitavam ramos de palmeira para um Messias vitorioso que estabeleceria um reino terreno, que nunca teria fim. Segundo a interpretação que tinham de certas passagens das Escrituras, pensavam que o Messias nunca

tu que convém que o Filho do Homem seja levantado? Quem é esse Filho do Homem?

³⁵ Disse-lhes, pois, Jesus: A luz ainda está convosco por um pouco de tempo; andai enquanto tendes luz, para que as trevas vos não apanhem, pois quem anda nas trevas não sabe para onde vai.

³⁶ Enquanto tendes luz, crede na luz, para que sejais filhos da luz. Essas coisas disse Jesus; e, retirando-se, escondeu-se deles.

Grande parte do povo não crê em Jesus (186)

³⁷ E, ainda que tivesse feito tantos sinais diante deles, não criam nele,

³⁸ para que se cumprisse a palavra do profeta Isaías, que diz: "Senhor, quem creu na nossa pregação? E a quem foi revelado o braço do Senhor?"

³⁹ Por isso, não podiam crer, pelo que Isaías disse outra vez:

⁴⁰ Cegou-lhes os olhos e endureceu-lhes o coração, a fim de que não vejam com os olhos, e compreendam no coração, e se convertam, e eu os cure.

⁴¹ Isaías disse isso quando viu a sua glória e falou dele.

⁴² Apesar de tudo, até muitos dos principais creram nele; mas não o confessavam por causa dos fariseus, para não serem expulsos da sinagoga.

⁴³ Porque amavam mais a glória dos homens do que a glória de Deus.

Jesus sintetiza sua mensagem (187)

⁴⁴ E Jesus clamou e disse: "Quem crê em mim crê não em mim, mas naquele que me enviou.

⁴⁵ É quem me vê a mim vê aquele que me enviou.

⁴⁶ Eu sou a luz que vim ao mundo, para que todo aquele que crê em mim não permaneça nas trevas.

⁴⁷ E, se alguém ouvir as minhas palavras e não crer, eu não o julgo, porque eu vim não para julgar o mundo, mas para salvar o mundo.

⁴⁸ Quem me rejeitar a mim e não receber as minhas palavras já tem quem o julgue; a palavra que tenho pregado, essa o há de julgar no último Dia.

⁴⁹ Porque eu não tenho falado de mim mesmo, mas o Pai, que me enviou, ele me deu mandamento sobre o que hei de dizer e sobre o que hei de falar.

⁵⁰ E sei que o seu mandamento é a vida eterna. Portanto, o que eu falo, falo-o como o Pai mo tem dito.

C. A MORTE E A RESSURREIÇÃO DE JESUS, O FILHO DE DEUS (13.1—21.25)

João começou seu Evangelho discorrendo acerca da eternidade e terminou-o com a volta de Jesus à terra. Focalizou Jesus ensinando seus discípulos um pouco antes de ser preso e morto. No discurso de Jesus, po-

^{12.35:} Jo 1.9; 12.46 ^{12.35:} Jr 13.16; Ee 5.8 ^{12.35:} Jo 11.10; 1Jo 2.11 ^{12.36:} 1Ts 5.5; 1Jo 2.9-11 ^{12.36:} Jo 8.59 ^{12.38:} Is 53.1; Rm 10.16 ^{12.40:} Is 6.9-10; Mt 13.14 ^{12.41:} Is 6.1 ^{12.42:} Jo 7.13; 9.22 ^{12.43:} Jo 5.44 ^{12.44:} Mc 9.37; 1Pe 1.21 ^{12.45:} Jo 14.9 ^{12.46:} Jo 12.35-36; 3.19 ^{12.47:} Jo 5.45 ^{12.47:} Jo 3.17 ^{12.48:} Lc 10.16 ^{12.48:} Dt 18.19; Mc 16.16 ^{12.49:} Jo 8.38 ^{12.49:} Dt 18.18

morreria (Sl 89.35.36; 110.4; Is 9.7). No entanto, há outras passagens que mostram que Ele morreria (Is 53.5-9). As palavras de Jesus não estavam de acordo com o conceito que os judeus tinham a respeito do Messias. Primeiro Ele teria de soltar e morrer, então, um dia, estabeleceria o seu Reino eterno. Que tipo de Messias ou Salvador você busca? Tome o cuidado de não tentar forçar Jesus a adequar-se a seu modelo; Ele não se amoldará!

12.35,36 - Jesus disse que ficaria com eles pessoalmente apenas por mais um curto período; eles deveriam aproveitar a sua presença! Como uma luz brilhando em um lugar escuro, Jesus indicava o caminho em que deveriam andar. Se andassem em sua luz, poderiam tornar-se "filhos da luz", passando a revelar a verdade e a conduzir as pessoas a Deus.

Como cristãos, somos portadores da luz de Cristo; se deixarmos que esta brilhe em nós. A luz de Cristo está brilhando em sua vida? Será que os outros podem ver Cristo em suas ações?

12.37,38 - Jesus tinha realizado muitos milagres, porém muitas pessoas ainda não criam nEle. Igualmente, muitos hoje não crerão apesar de tudo o que Deus faz. Não fique desencorajado se o seu testemunho de Cristo não levar tantos a se converterem a Ele quanto você gostaria! O seu trabalho é permanecer como uma testemunha fiel. Você é responsável por alcançar outros, mas estes são responsáveis por suas decisões.

12.39-41 - Naquela época, assim como na do profeta Isaías, as pessoas não creram apesar das evidências (12.37). Como resultado, Deus endureceu o coração delas. Será que isto significa que Deus intencionalmente impediu o povo de crer nEle? Não, simplesmente confirmou a escolha que fizeram. Depois de uma vida de resistência a Deus, os judeus se tornaram tão obstinados em seus caminhos que já não puderam sequer tentar entender a mensagem de Jesus. Era praticamente impossível que tais pessoas se aproximassem de Deus: o coração delas estava permanentemente endurecido. Há outros textos que falam sobre o endurecimento do coração devido à rebeldia constante. Leia Êxodo 9.12, Romanos 1.24-28 e 2 Tessalonicenses 2.8-12.

12.42,43 - Além daqueles que se recusaram a crer, muitos creram, mas se recusaram a aceitar Jesus. Isto também é ruim; Jesus proferiu palavras fortes para tais pessoas (ver Mt 10.32,33). Os que não tomam uma posição favorável a Jesus temem a rejeição ou a ridicularização pública. Muitos líderes judeus não queriam admitir a fé em Jesus porque temiam ser excomungados da sinagoga (seu meio de vida) e perder o prestígio que haviam conquistado na comunidade. Mas o elogio dos outros é volúvel e efêmero. Devemos estar muito mais preocupados com a aceitação eterna de Deus do que com a aprovação temporária das pessoas!

12.45 - Muitas vezes queremos saber como Deus é. Como poderemos conhecer o Criador, se Ele não se apresentar de um modo visível? Jesus disse claramente que aqueles que o vêem, vêem a Deus porque Ele é Deus. Se você quer saber como Deus é, estude a pessoa e as palavras de Jesus Cristo.

12.48 - O propósito da primeira missão de Jesus na terra não era julgar o povo, mas mostrar o caminho da salvação e da vida eterna. Quando Ele voltar, um dos seus principais propósitos será julgar as pessoas pelo modo como viveram na terra. Não aceitar nem obedecer às palavras de Cristo serão motivos de condenação para as pessoas. No dia do Juízo, aqueles que aceitaram a Jesus e viveram em seu caminho ressuscitarão para a vida eterna (1 Co 15.51-57; 1 Ts 4.15-18; Ap 21.1-7), mas os que rejeitaram a Jesus e viveram satisfeitos em seus próprios caminhos, enfrentarão o castigo eterno (Ap 20.11-15). Decida agora de que lado você ficará, porque as consequências de sua decisão durarão para sempre!

demos perceber claramente o profundo amor que Ele tem pelo crente e a paz que vem da fé. Conhecendo o amor que Jesus tem pelos cristãos, também devemos crer e permitir que Ele perdoe nossos pecados. Somente, então, experimentaremos a paz em um mundo cheio de desordem!

1. Jesus ensina seus discípulos

Jesus lava os pés dos discípulos (210)

13 Ora, "antes da festa da Páscoa, sabendo Jesus que já era chegada a sua hora de passar deste

mundo para o Pai, como havia amado os seus que estavam no mundo, amou-os até ao fim.

² E, acabada a ceia, tendo já o diabo posto no coração de Judas Iscariotes, filho de Simão, que o traisse,

³ Jesus, sabendo que o Pai tinha depositado nas suas mãos todas as coisas, e que havia saído de Deus, e que ia para Deus,

⁴ levantou-se da ceia, tirou as vestes e, tomando uma toalha, cingiu-se.

⁵ Depois, pôs água numa bacia e começou a lavar os

^{13.1:} Mt 26.2 ^{13.1:} Jo 12.23 ^{13.2:} Lc 22.3; Jo 13.27 ^{13.3:} Mt 11.27; 1Co 15.27 ^{13.3:} Jo 8.42 ^{13.4:} Lc 22.27; Fp 2.7-8

Caifás foi líder do grupo religioso conhecido como saduceus. Educados e ricos, estes religiosos eram politicamente influentes na nação. Como um grupo de elite, tinham relações razoavelmente boas com Roma. Odiavam a Jesus por colocar em risco o estilo de vida seguro que tinham e por ensinar uma mensagem que não podiam aceitar sobre um reino no qual os líderes serviam; isso não era atrativo para os saduceus.

A atitude de Caifás consistia sempre em eliminar qualquer ameaça a seu poder, por quaisquer meios que julgasse necessários. Caifás não estava preocupado se Jesus merecia ou não morrer; o único ponto a ser estabelecido era quando sua morte deveria acontecer. Jesus não tinha apenas de ser capturado e interrogado; o Sinédrio também precisava da aprovação romana antes de sentenciá-lo à morte. Os planos de Caifás tiveram o inesperado auxílio de Judas, que se propôs a trair o seu Mestre. Caifás não percebeu que seu estratagema era, na realidade, parte de um maravilhoso plano que Deus estava realizando. A disposição de Caifás para sacrificar outro homem, com a finalidade de preservar a segurança própria, era decididamente egoísta. Em contraste, a disposição de Jesus para morrer por nós foi um claro exemplo de seu amor sacrificial.

Caifás pensou que tivesse ganho a batalha quando Jesus foi pendurado na cruz, porém não contava com a ressurreição dEle! A mente de Caifás estava fechada. Não pôde aceitar a ressurreição mesmo diante de evidências surpreendentes; tentou calar aqueles cujas vidas haviam sido transformadas para sempre pelo Cristo ressuscitado (Mt 28.12,13). Caifás representa aquelas pessoas que não crerão por pensarem que aceitar a Jesus como Senhor lhes custará muito. Estas pessoas escolhem o poder, o prestígio e os prazeres passageiros desta vida em vez de escolherem a vida eterna, que Deus oferece àqueles que recebem o seu Filho. Qual é a sua escolha?

Pontos fortes e êxitos:

- Foi sumo sacerdote por 18 anos.

Fraquezas e erros:

- Foi um dos responsáveis diretos pela morte de Jesus.
- Usou o seu cargo como um meio de possuir segurança e poder pessoal.
- Planejou prender Jesus, realizou um julgamento ilegal, pressionou Pilatos a aprovar a crucificação, tentou evitar a ressurreição e, mais tarde, tentou encobrir o fato da ressurreição de Jesus.
- Manteve uma aparência de religiosidade, mesmo estando comprometido com Roma.
- Mais tarde, esteve envolvido na perseguição aos cristãos.

Lições de vida:

- Deus usa até os motivos e as ações pervertidas de seus inimigos para realizar a sua vontade.
- Mesmo que encubramos motivos egoístas com objetivos e palavras espirituais, Deus vê as nossas intenções.

Informações essenciais:

- Local: Jerusalém.
- Ocupação: Sumo sacerdote.
- Familiares: Sogro - Anás.
- Contemporâneos: Jesus, Pilatos e Herodes Antipas.

Versículos-chave:

"E Caifás, um dentre eles, que era sumo sacerdote naquele ano, lhes disse: Vós nada sabeis, nem considerais que nos convém que um homem morra pelo povo e que não pereça toda a nação" (Jo 11.49,50).

13.1 - Jesus sabia que seria traído por um de seus discípulos, negado por outro e abandonado por todos eles por um tempo. Todavia, "Como havia amado os seus que estavam no mundo, amou-os até ao fim". Deus nos conhece completamente, assim como Jesus conhecia os seus discípulos (2.24,25; 6.64). Ele sabe dos pecados que cometemos e aqueles que ainda cometeremos. Entretanto, mesmo assim Ele nos ama. Como você responde a este tipo de amor?

13.1ss - Nos caps. 13—17 deste Evangelho, somos informados sobre o que Jesus disse aos seus discípulos na noite anterior à sua morte. Todas as palavras do Mestre foram ditas em uma noite quando, tendo somente os discípulos como seus ouvintes, o

Senhor lhes deu instruções finais com o propósito de prepará-los para sua morte e ressurreição, acontecimentos que mudariam a vida daqueles homens para sempre.

13.1-3 - Para mais informações sobre Judas Iscariotes, veja seu perfil em Marcos.

13.1-17 - Jesus foi o exemplo de servo, e demonstrou sua atitude servil a seus discípulos. Lavar os pés dos convidados era um serviço que o criado da casa deveria realizar, quando os convidados chegassem. Mas Jesus cingiu-se com uma toalha, como os escravos mais humildes deveriam fazer, e lavou e enxugou os pés de seus discípulos. Se Ele, que era o Deus encarnado, estava disposto a servir, nós, os seus seguidores, também devemos

pés aos discípulos e a enxugar-lhos com a toalha com que estava cingido.

⁶ Aproximou-se, pois, de Simão Pedro, que lhe disse: Senhor, ^atu lavas-me os pés a mim?

⁷ Respondeu Jesus e disse-lhe: O que eu faço, não o sabes tu, agora, ^bmas tu o saberás depois.

⁸ Disse-lhe Pedro: Nunca me lavarás os pés. Respondeu-lhe Jesus: Se eu ^cte não lavar, não tens parte comigo.

⁹ Disse-lhe Simão Pedro: Senhor, não só os meus pés, mas também as mãos e a cabeça.

¹⁰ Disse-lhe Jesus: Aquele que está lavado não necessita de lavar senão os pés, pois no mais todo está limpo. ^dOra, vós estais limpos, mas não todos.

¹¹ Porque ^ebem sabia ele quem o havia de trair; por isso, disse: Nem todos estais limpos.

¹² Depois que lhes lavou os pés, e tomou as suas vestes, e se assentou outra vez à *mesa*, disse-lhes: Entendeis o que vos tenho feito?

¹³ Vós ^fme chamais Mestre e Senhor e dizeis bem, porque eu o sou.

¹⁴ Ora, se ^geu, Senhor e Mestre, vos lavei os pés, ^hvós deveis também lavar os pés uns aos outros.

¹⁵ Porque ⁱeu vos dei o exemplo, para que, como eu vos fiz, façais vós também.

¹⁶ Na ^jverdade, na verdade vos digo *que* não é o servo maior do que o seu senhor, nem o enviado, maior do que aquele que o enviou.

¹⁷ Se ^ksabeis essas *coisas*, bem-aventurados sois se as fizerdes.

¹⁸ Não falo de todos vós; eu bem sei os que tenho escolhido; mas para que se cumpra a Escritura: *O que come o pão comigo levantou contra mim o seu calcanhar.*

¹⁹ Desde ^lagora, vo-lo digo, antes que aconteça, para que, quando acontecer, acrediteis que eu sou.

²⁰ Na ^mverdade, na verdade vos digo que se alguém re-

ceber o que eu enviar, me recebe a mim, e quem me recebe a mim recebe aquele que me enviou.

Jesus e os discípulos compartilham a última ceia (211/Mt 26.20-30; Mc 14.17-26; Lc 22.14-30)

²¹ Tendo Jesus dito isso, ⁿturbou-se em espírito e afirmou, dizendo: Na verdade, na verdade vos digo que ^oum de vós me há de trair.

²² Então, os discípulos olhavam uns para os outros, sem saberem de quem ele falava.

²³ Ora, ^pum de seus discípulos, aquele a quem Jesus amava, estava reclinado no seio de Jesus.

²⁴ Então, Simão Pedro fez sinal a este, para que perguntasse quem era aquele de quem ele falava.

²⁵ E, inclinando-se ele sobre o peito de Jesus, disse-lhe: Senhor, quem é?

²⁶ Jesus respondeu: É aquele a quem eu der o bocado molhado. E, molhando o bocado, o deu a Judas Iscariotes, *filho de Simão.*

²⁷ E, ^qapós o bocado, entrou nele Satanás. Disse, pois, Jesus: O que fazes, faze-o depressa.

²⁸ E nenhum dos que estavam assentados à *mesa* compreendeu a que propósito lhe dissera *isso*,

²⁹ porque, como ^rJudas tinha a bolsa, pensavam alguns que Jesus lhe tinha dito: *Compra o que nos é necessário para a festa ou que desse alguma coisa aos pobres.*

³⁰ E, tendo Judas tomado o bocado, saiu logo. E era já noite.

Pedro é avisado (212/Lc 22.31-38)

³¹ Tendo ele, pois, saído, disse Jesus: *‘Agora, é glorificado o Filho do Homem, e Deus é glorificado nele.*

³² Se ^sDeus é glorificado nele, também Deus o glorificará em si mesmo e logo o há de glorificar.

⁶ 13.6: Mt 3.14 ⁷ 13.7: Jo 13.12 ⁸ 13.8: Ef 5.26; Tt 3.5; Hb 10.22 ⁹ 13.10: Jo 15.3 ¹⁰ 13.11: Jo 6.65 ¹¹ 13.13: Mt 23.8,10; Lc 6.46 ¹² 13.14: Lc 22.27 ¹³ 13.14: Rm 12.10; 1Pe 5.5 ¹⁴ 13.15: Mt 11.29; 1Jo 2.6 ¹⁵ 13.16: Mt 10.24; Lc 6.40 ¹⁶ 13.17: Tg 1.25 ¹⁷ 13.18: Sl 41.9; Mt 26.23; Jo 13.21 ¹⁸ 13.19: Jo 14.29; 16.4 ¹⁹ 13.20: Mt 10.40; Lc 10.16 ²⁰ 13.21: Jo 12.27 ²¹ 13.21: At 1.17; 1Jo 2.19 ²² 13.23: Jo 19.26 ²³ 13.27: Lc 22.3; Jo 6.70 ²⁴ 13.29: Jo 12.6 ²⁵ 13.31: Jo 12.23 ²⁶ 13.31: Jo 14.13; 1Pe 4.11 ²⁷ 13.32: Jo 17.1,4-6 ²⁸ 13.32: Jo 12.23

ser servos dispostos a trabalhar de maneira que o glorifique. Você está disposto a seguir o exemplo de Cristo sobre servir? A quem você pode servir hoje? Há uma bênção especial para aqueles que não apenas concordam que o serviço humilde faz parte dos ensinamentos de Cristo, mas que também seguem Jesus e praticam as mesmas obras que Ele (13.17).

13.6,7 - Coloque-se por alguns instantes no lugar de Pedro; ele viu Jesus lavar os pés dos outros discípulos e aproximar-se cada vez mais dele. Ver seu Mestre se comportar como um escravo deve ter confundido Pedro. Ele ainda não entendia a lição de Jesus que dizia que, para ser um líder, uma pessoa deveria ser um servo. Este não é um ensino confortável para os líderes que consideram difícil servir as pessoas que ocupam posições inferiores às deles. Como você trata aqueles que trabalham ou vivem sob seu comando (crianças, empregados ou voluntários)?

13.12ss - Jesus não lavou os pés dos discípulos somente para ser gentil com cada um deles. Seu objetivo maior era estender sua missão na terra depois de sua partida. Estes homens deveriam ir a todas as partes do mundo para servir a Deus, ajudando uns aos outros e a todas as pessoas a quem levassem a mensagem da salvação.

13.22 - Não era óbvio que Judas fosse o traidor, afinal ele foi o discípulo a quem Jesus confiou os recursos financeiros do grupo (12.6; 13.29).

13.26 - Era um costume freqüente durante as refeições que o convidado de honra fosse tratado desse modo.

13.27 - A participação de Satanás na traição de Jesus não tira qualquer responsabilidade de Judas. Desiludido por Jesus falar a respeito de morte em vez de estabelecer um reino terreno, talvez Judas tenha sido tentado a forçar Jesus a usar o seu poder para provar que era o Messias. Mas também é possível que Judas não tenha entendido a missão de Jesus e não crese que Ele era escolhido de Deus. Qualquer que tenha sido a motivação de Judas para trair Jesus, podemos admitir que Satanás tenha considerado que a morte de Jesus poria fim à sua missão e frustraria os planos de Deus. É provável que, como Judas, Satanás não soubesse que a morte de Jesus era a parte mais importante do plano de Deus em todos os tempos.

13.27-38 - João descreveu esses breves momentos com detalhes. Percebemos que Jesus sabia exatamente o que aconteceria. Tinha certeza sobre o que Judas e Pedro fariam, mas não interveio na situação e não deixou de amá-los. Da mesma maneira, Jesus sabe exatamente o que faremos e o que o ferirá. Contudo, ainda nos ama incondicionalmente e nos perdoará sempre que lhe pedirmos que o façamos. Judas não podia entender isto, por esta razão, sua vida terminou tragicamente. Pedro entendeu e, apesar de suas falhas, triunfou, porque nunca deixou de crer naquele que o amou.

³³ Filhinhos, ainda por um pouco estou convosco. Vós me buscareis, e, como tinha dito aos judeus: para onde eu vou não podeis vós ir, eu vo-lo digo também agora.

³⁴ Um novo mandamento vos dou: Que vos ameis uns aos outros; como eu vos amei a vós, que também vós uns aos outros vos ameis.

³⁵ Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros.

³⁶ Disse-lhe Simão Pedro: Senhor, para onde vais? Jesus lhe respondeu: Para onde eu vou não podes, agora, seguir-me, mas, depois, me seguirás.

³⁷ Disse-lhe Pedro: Por que não posso seguir-te agora? Por ti darei a minha vida.

^{13.33}: Jo 7.34; 8.21 ^{13.34}: Lv 19.18; 1Pe 1.22; 1Jo 2.7-8 ^{13.35}: 1Jo 2.5; 4.20 ^{13.36}: Jo 21.18; 1Pe 1.14 ^{13.37}: Mt 26.33-35; Lc 22.33-34

Ser amado é a motivação mais poderosa do mundo! Nossa capacidade para amar é freqüentemente moldada por nossas experiências de amor. Normalmente amamos os outros conforme temos sido amados, de acordo com o amor que temos recebido.

Algumas das maiores afirmações a respeito da natureza amorosa de Deus foram escritas por um homem que experimentou este amor de uma maneira singular. João, o discípulo de Jesus, expressou o seu relacionamento com o Filho de Deus intitulando-se "o discípulo a quem Jesus amava" (Jo 21.20). Apesar do amor de Jesus ser claramente comunicado em todos os Evangelhos, no de João, é um tema central. Por sua experiência com o amor de Jesus ter sido tão forte e pessoal, João foi sensível às palavras e atitudes de Jesus que demonstraram como ele que é amor amou aos outros.

Jesus conhecia bem João e o amava. Deu a ele e a seu irmão Tiago o apelido de "filhos do trovão", por causa da ocasião em que estes lhe perguntaram se poderiam fazer "descer fogo do céu" sobre a aldeia que se recusara a receber bem Jesus e os discípulos (Lc 9.54). No Evangelho e nas cartas de João, vemos o grande Deus de amor, enquanto o trovão da justiça de Deus irrompe nas páginas do Apocalipse.

Jesus confronta cada um de nós como confrontou a João. Não podemos conhecer a profundidade do amor de Jesus a menos que estejamos dispostos a admitir o fato de que Ele nos conhece completamente. Seremos insensatos se crermos que Ele ama a pessoa que fingimos ser, não o pecador que verdadeiramente somos.

João e os demais discípulos nos convencem de que Deus é capaz de aceitar-nos como somos e está disposto a fazê-lo. A consciência do amor de Deus é um grande agente motivador de mudanças. O amor de Ele não é dado em troca de nossos esforços; liberta-nos para que realmente vivamos. Você já aceitou este amor?

Pontos fortes e êxitos:

- Antes de seguir a Jesus, era um dos discípulos de João Batista.
- Foi um dos 12 discípulos e, com Pedro e Tiago, um dos discípulos mais íntimos de Jesus.
- Escreveu cinco livros do Novo Testamento: um Evangelho, três epístolas e o Apocalipse.

Fraquezas e erros:

- Partilhou com Tiago a tendência de ter explosões de egoísmo e ira.
- Pediu uma posição especial no Reino de Jesus.

Lições de vida:

- Aqueles que percebem que são muito amados são capazes de amar muito.
- Quando Deus transforma uma vida, não lança fora as características de personalidade, mas as coloca a seu serviço.

Informações essenciais:

- Ocupações: Pescador e discípulo.
- Familiares: Pai - Zebedeu; mãe - Salomé; irmão - Tiago.
- Contemporâneos: Jesus, Pilatos e Herodes.

Versículos-chave:

"Irmãos, não vos escrevo mandamento novo, mas o mandamento antigo, que desde o princípio tivestes. Este mandamento antigo é a palavra que desde o princípio ouvistes. Outra vez vos escrevo um mandamento novo, que é verdadeiro nele e em vós; porque vão passando as trevas, e já a verdadeira luz alumia" (1 Jo 2.7,8).

A história de João é relatada nos Evangelhos, em Atos e no Apocalipse.

13.34 - Amar o próximo não era um novo mandamento (ver Lv 19.18), mas amar os semelhantes, assim como Cristo os amou, era um mandamento revolucionário. Agora devemos amar aos outros baseando-nos no amor sacrificial de Jesus por nós. Tal amor não apenas levará os incrédulos a Cristo; também manterá os cristãos fortes e unidos em um mundo que é hostil a Deus. Jesus foi um exemplo vivo do amor de Deus, e nós devemos ser exemplos vivos do amor de Jesus!

13.34,35 - Jesus disse que nosso amor cristão mostrará que somos seus discípulos. As pessoas vêem dissensões, ciúme e divisão em nossa igreja ou reconhecem-nos como seguidores de Jesus pelo amor que demonstramos uns aos outros?

13.35 - O amor é mais do que simplesmente um sentimento afetuosos; é uma atitude. Como podemos amar os outros como Jesus nos amou? Ajudando o próximo, mesmo quando não nos for conveniente; dando, mesmo quando formos feridos; dedicando nossos esforços ao bem-estar dos outros, ao invés do nosso; compartilhando a dor dos semelhantes sem reclamar ou vangloriar-se. Este tipo de amor é difícil de praticar. É por isso que as pessoas nos notam quando o fazemos e sabem que somos capacitados por uma Fonte sobrenatural. A Bíblia Sagrada contém outra bela descrição do amor em 1 Coríntios 13.

13.37,38 - Pedro orgulhosamente disse a Jesus que estava pronto para morrer por Ele. Mas Jesus o corrigiu, pois sabia que, naquela mesma noite, para proteger-se, Pedro negaria

¹⁸ Respondeu-lhe Jesus: Tu darás a tua vida por mim? Na verdade, na verdade te digo que não cantará o galo, enquanto me não tiveres negado três vezes.

Jesus é o Caminho para o Pai (213)

14 Não "se turbe o vosso coração; credes em Deus, crede também em mim.

¹ Na casa de meu Pai há muitas moradas; se não fosse assim, eu vo-lo teria dito, ²pois vou preparar-vos lugar.

³ E, se eu for e vos preparar lugar, ⁴virei outra vez e vos levarei para mim mesmo, para que, ⁵onde eu estiver, estejais vós também.

⁶ Mesmo vós sabeis para onde vou e conheceis o caminho.

⁷ Disse-lhe Tomé: Senhor, nós não sabemos para onde vais e como podemos saber o caminho?

⁸ Disse-lhe Jesus: Eu sou "o caminho," e a verdade, e a vida. ⁹Ninguém vem ao Pai senão por mim.

¹⁰ Se "vós me conhecêsseis a mim, também conhecêreis a meu Pai; e já desde agora o conheceis e o tendes visto.

^{14.1:} Jo 14.27; 16.22-23 ^{14.2:} Jo 13.33,36 ^{14.3:} Jo 14.18,28; At 1.11 ^{14.3:} Jo 12.26; 1Ts 4.16 ^{14.6:} Hb 9.8 ^{14.6:} Jo 1.17 ^{14.6:} Jo 1.4 ^{14.6:} Jo 10.9
^{14.7:} Jo 8.19 ^{14.8:} Jo 12.45; Cl 1.15; Hb 1.3 ^{14.10:} Jo 10.38 ^{14.10:} Jo 5.19; 12.49 ^{14.12:} Jo 5.36 ^{14.12:} Mt 21.21; Lc 10.17 ^{14.13:} Mt 7.7; Mc 11.24; Lc 11.9
^{14.14:} Jo 21.23; 1Jo 5.3 ^{14.16:} Jo 15.26; Rm 8.15-16 ^{14.17:} Jo 15.26; 1Jo 4.6 ^{14.17:} 1Co 2.14

que o conhecia (18.15-18,25-27). Em nosso entusiasmo, é fácil fazer promessas, mas Deus conhece a extensão do nosso compromisso. Paulo recomendou que não pensemos em nós mesmos mais do que devemos (Rm 12.3). Em vez de gabar-se, demonstre o seu compromisso à medida que você crescer no conhecimento da Palavra de Deus e na fé.

14.1-3 - As palavras de Jesus indicam que o caminho para a vida eterna, ainda que não seja visível, é seguro, tanto quanto a nossa confiança em Jesus. Ele já preparou o caminho para a vida eterna. A única coisa que ainda pode ser incerta é a nossa prontidão para crer.

14.2,3 - Há poucos versículos nas Escrituras que descrevem a vida eterna, mas são ricos em promessas. Aqui Jesus disse: "Vou preparar-vos lugar" e "Virei outra vez e vos levarei para mim mesmo". Podemos aguardar a vida eterna com grande expectativa, porque Jesus Cristo a prometeu a todo aquele que nEle crer. Apesar dos detalhes da eternidade nos serem desconhecidos, não precisamos temer, porque Jesus está preparando a eternidade para nós e a passaremos com Ele.

14.5,6 - Este é um dos mais importantes textos das Escrituras. Como podemos conhecer o caminho que leva a Deus? Somente por intermédio de Jesus. Jesus é o caminho porque Ele é Deus e Homem. Ligando nossa vida à dEle, somos unidos a Deus. Confiar em Jesus para levá-lo ao Pai, e todos os benefícios de ser filho de Deus serão seus.

14.6 - Jesus disse que é o único caminho para Deus Pai. Algumas pessoas podem argumentar que este caminho é muito estreito. Porém, na realidade, é suficiente para o mundo todo, se o mundo decidisse aceitá-lo. Em vez de nos preocuparmos com o quão limitado pode parecer o fato de existir somente um caminho, deveríamos dizer: "Obrigado, Senhor, por conceder-nos um caminho seguro que leva a ti!"

14.6 - Como o Caminho, Jesus é aquEle que conduz ao Pai. Como a Verdade, Ele é realidade de todas as promessas de Deus. Como a Vida, Ele une sua existência divina à nossa, agora e eternamente.

14.9 - Jesus é a imagem visível e tangível do Deus invisível. Ele é a revelação completa de Deus. Jesus explicou a Filipe, que queria ver o Pai, que conhecê-lo é conhecer a Deus. A busca a

⁸ Disse-lhe Filipe: "Senhor, mostra-nos o Pai, o que nos basta.

⁹ Disse-lhe Jesus: Estou há tanto tempo convosco, e não me tendes conhecido, Filipe? Quem me vê a mim vê o Pai; e como dizes tu: Mostra-nos o Pai?

¹⁰ Não crês tu "que eu *estou* no Pai e que o Pai está em mim? As palavras que eu vos digo, ¹¹não *as* digo de mim mesmo, mas o Pai, que está em mim, é quem faz as obras.

¹² Crede-me que estou no Pai, e o Pai, em mim; crede-me, ao menos, por causa das mesmas obras.

¹³ Na verdade, na verdade vos digo que aquele que crê "em mim também fará as obras "que eu faço e *as* fará maiores do que estas, porque eu vou para meu Pai.

¹⁴ E "tudo quanto pedirdes em meu nome, eu o farei, para que o Pai seja glorificado no Filho.

¹⁵ Se "pedirdes alguma *coisa* em meu nome, eu o farei.

Jesus promete o Espírito Santo (214)

¹⁶ Se me amardes, guardareis os meus mandamentos.

¹⁷ E eu rogarei ao Pai, e "ele vos dará outro Consolador, para que fique convosco para sempre.

¹⁸ O "Espírito da verdade, "que o mundo não pode rece-

Deus, à luz da verdade e da realidade, culmina em Cristo (ver Cl 1.15; Hb 1.1-4).

14.12,13 - Jesus afirmou que os seus discípulos poderiam fazer obras maiores. Trabalhando com o poder do Espírito Santo, eles levariam as Boas Novas do Reino de Deus além da Palestina, a todo o mundo.

14.14 - Quando Jesus disse que podemos pedir qualquer coisa ao Pai, devemos lembrar que os nossos pedidos devem ser em seu nome e de acordo com o caráter e a vontade de Deus. O Pai não nos concederá pedidos contrários à sua natureza ou à sua vontade; não podemos usar o nome de Jesus como uma fórmula mágica para realizar os nossos desejos egoístas. Se estivermos sinceramente seguindo a Deus e procurando fazer a sua vontade, os nossos pedidos estarão de acordo com o seu desejo, e Ele no-os concederá (ver 15.16; 16.23).

14.15,16 - Jesus estava prestes a deixar os discípulos, mas disse que permaneceria com eles. Como poderia ser isto? O Consolador, o Espírito do próprio Deus, viria para ficar no lugar de Jesus, cuidando dos discípulos e dirigindo-os. O poder regenerador do Espírito veio sobre os discípulos bem antes da ascensão de Jesus (20.22), e foi derramado sobre todos os crentes no Pentecostes (At 2), logo depois que Jesus ascendeu aos céus. O Espírito Santo é a própria presença de Deus conosco e com todos os cristãos. Ele nos ajuda a viver conforme a vontade de Deus e a edificar a Igreja de Cristo na terra. Pela fé, podemos encher-nos do poder do Espírito a cada dia.

14.16 - A palavra traduzida como "Consolador" combina as idéias de conforto e conselho. O Espírito Santo é uma pessoa poderosa de Deus que está ao nosso lado, trabalhando conosco e por nós.

14.17ss - Nos capítulos seguintes deste Evangelho, são ensinadas várias verdades a respeito do Espírito Santo: Ele nunca nos deixará (14.16); o mundo não pode recebê-lo (14.17); Ele habita conosco e em nós (14.17); Ele nos ensina (14.26); Ele nos faz lembrar as palavras de Jesus (14.26; 15.16); Ele nos convence do pecado, mostra-nos a justiça de Deus e anuncia o julgamento divino sobre o mal (16.8); Ele nos guia na verdade e dá-nos discernimento quanto aos acontecimentos futuros (16.13); Ele glorifica a Cristo (16.14). O Espírito Santo tem estado ativo entre

ber, porque não o vê, nem o conhece; mas vós o conheceis, porque habita convosco "e estará em vós.

¹⁸ Não "vos deixarei órfãos; "voltarei para vós.

¹⁹ Ainda um pouco, e o mundo não me verá "mais, mas vós "me vereis; porque eu vivo, e vós vivereis.

²⁰ Naquele dia, conhecereis que "estou em meu Pai, e vós, em mim, e eu, em vós.

²¹ Aquele "que tem os meus mandamentos e os guarda, este é o que me ama; e aquele que me ama será amado de meu Pai, e eu o amarei e me manifestarei a ele.

²² Disse-lhe "Judas (não o Iscariotes): Senhor, de onde vem que te hás de manifestar a nós e não ao mundo?

²³ Jesus respondeu e disse-lhe: Se "alguém me ama, guardará a minha palavra, e meu Pai o amará, e viremos para ele e faremos nele morada.

²⁴ Quem não me ama não guarda as minhas palavras; ora, "a palavra que ouvistes não é minha, mas do Pai que me enviou.

²⁵ Tenho-vos dito isso, estando convosco.

²⁶ Mas "aquele "Consolador, o Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome, "vos ensinará todas as coisas e vos fará lembrar de tudo quanto vos tenho dito.

²⁷ Deixo-vos a "paz, a minha paz vos dou; não vo-la dou como o mundo a dá. "Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize.

²⁸ Ouvistes o que "eu vos disse: vou e venho para vós. Se me amásseis, certamente, exultaríeis por ter dito: "vou para o Pai, porque o "Pai é maior do que eu.

²⁹ Eu vo-lo "disse, agora, antes que aconteça, para que, quando acontecer, vós acrediteis.

³⁰ Já não falarei muito convosco, porque "se aproxima o príncipe deste mundo e nada tem em mim.

³¹ Mas é para que o mundo saiba que eu amo o Pai "e que faço como o Pai me mandou. Levantai-vos, vamo-nos daqui.

Jesus ensina sobre a videira e as varas (215)

15 Eu sou a videira verdadeira, e meu Pai é o lavrador.

^{14.17}: 1Jo 2.27 ^{14.18}: Mt 28.20 ^{14.18}: Jo 14.3,28 ^{14.19}: Jo 16.16 ^{14.19}: 1Co 15.20 ^{14.20}: Jo 14.10; 10.38 ^{14.21}: Jo 15.23; 1Jo 2.5 ^{14.22}: Lc 6.16 ^{14.23}: Jo 14.15 ^{14.23}: 1Jo 2.24; Ap 3.20 ^{14.24}: Jo 14.10; 5.19,38 ^{14.26}: Jo 14.16; Lc 24.49 ⁵ ou Advogado; ou Amparador; Gr. Paracleto ^{14.26}: Jo 2.22; 1Jo 2.20,27 ^{14.27}: Fp 4.7; Cl 3.15 ^{14.27}: Jo 14.1 ^{14.28}: Jo 14.3,18 ^{14.28}: Jo 14.12 ^{14.28}: Jo 5.18; Fp 2.6 ^{14.29}: Jo 13.19 ^{14.30}: Jo 12.31 ^{14.31}: Fp 2.8; Hb 5.8

o povo de Deus desde o princípio, mas, depois do Pentecostes (At 2). Ele veio habitar em todos os cristãos. Muitas pessoas não têm consciência da atividade do Espírito Santo, mas aqueles que ouvem as palavras de Cristo e entendem o poder do Espírito, recebem dEle uma nova maneira de considerar a vida.

14.18 - Quando Jesus falou: "Voltarei para vós", quis dizer exatamente isto. Apesar de ter ascendido aos céus, Ele enviou o Espírito Santo para habitar em cada cristão; ter o Espírito Santo é ter o próprio Senhor Jesus.

14.19-21 - Algumas vezes as pessoas anseiam saber o futuro, pois assim poderiam preparar-se para enfrentá-lo. Deus optou por não nos dar este conhecimento. Somente Ele sabe o que acontecerá, mas nos diz tudo o que precisamos saber para que nos preparemos para o futuro. Se vivermos segundo os seus padrões, Ele não nos deixará; Ele virá a nós, estará em nós e nos mostrará a si próprio. Deus sabe o que irá acontecer; e uma vez que estará conosco até o fim, não precisamos temer. Não precisamos saber o futuro para termos fé em Deus, devemos crer nEle, a fim de estarmos seguros quanto ao futuro.

14.21 - Jesus disse que os seus seguidores demonstram o amor que sentem por Ele por meio da obediência. Amar é mais do que dizer palavras adoráveis; é um compromisso e uma conduta. Se você ama a Cristo, prove o seu amor, obedecendo ao que Ele ordena em sua Palavra.

14.22,23 - Como os discípulos provavelmente ainda esperassem que Jesus estabelecesse um reino terreno e libertasse Israel de Roma, tinham dificuldade de compreender por que Ele não havia dito ao mundo todo que era o Messias. No entanto, nem todos podiam entender a mensagem de Jesus. Desde o Pentecostes, as Boas Novas do Reino têm sido proclamadas ao mundo inteiro, mas sabemos que nem todos são receptivos a elas. Jesus reserva as revelações mais profundas sobre si para aqueles que o amam e lhe obedecem.

14.26 - Jesus prometeu aos discípulos que o Espírito Santo os ajudaria a lembrar-se do que Ele lhes havia ensinado. Esta promessa assegura a validade do NT. Os discípulos foram testemunhas oculares da vida e dos ensinamentos de Jesus, e o Espírito Santo os ajudaria a lembrar-se de tudo, sem tirar-lhes as perspectivas individuais. Podemos estar certos de que os Evangelhos registram com precisão o que Jesus ensinou e fez (ver 1 Co 2.10-14). O Espírito Santo pode ajudar-nos da mesma maneira. À medida que estudamos a Bíblia, podemos confiar que Ele plantará a verdade em nossa mente, convencer-nos-á da

vontade de Deus e alertará nas ocasiões em que nos desviarmos do caminho correto.

14.27 - O resultado final da obra do Espírito Santo em nossa vida é a profunda e duradoura paz. Diferente da paz mundana, normalmente definida como a ausência de conflitos, a paz de Cristo é uma certeza de segurança em qualquer circunstância; tendo-a, não precisamos temer o presente ou o futuro. Se a sua vida é cheia de preocupações, permita que o Espírito Santo encha-o com a paz de Cristo! Para mais informações sobre como experimentar a paz de Deus, veja Filipenses 4.6,7.

14.27-29 - O pecado, o medo, a incerteza, a indecisão e outros problemas travam uma contínua guerra contra nós. A paz de Deus se move em nossos corações e bloqueia essas influências hostis, oferecendo-nos conforto em lugar de conflito. Jesus diz que nos dá esta paz se quisermos aceitá-la!

14.28 - Como o Filho de Deus, Jesus se submete voluntariamente a Deus Pai. Na terra, Jesus também se submeteu às limitações físicas de sua humanidade (Fp 2.6).

14.30,31 - Apesar de Satanás, o príncipe deste mundo, ser incapaz de vencer Jesus (Mt 4), teve a arrogância de tentar. O poder de Satanás existe apenas porque Deus permite. Por Jesus não ter pecado algum, Satanás não tem poder sobre Ele. Se obedecermos a Jesus e alinharmos-nos firmemente com os propósitos de Deus, Satanás também não terá poder sobre nós.

14.31 - A frase: "Levantai-vos, vamo-nos daqui" pode indicar que as palavras de Jesus, registradas nos caps. 15 a 17 deste Evangelho, foram ditas a caminho do jardim do Getsêmani. Alguns entendem que Jesus pediu aos discípulos que estivessem prontos para deixar o cenáculo, porém permaneceram ali até o momento de irem para o Getsêmani (Jo 18.1).

15.1 - A videira é uma planta fecunda; um simples ramo da videira produz muitas uvas. No AT, estas frutas simbolizavam a fecundidade de Israel ao fazer a obra de Deus na terra (Sl 80.8; Is 5.1-7; Ez 19.10-14). Na refeição da Páscoa, o fruto da videira simbolizava a bondade de Deus para com o seu povo.

15.1ss - Cristo é a Videira, e Deus é o Lavrador que cuida dos ramos para torná-los frutíferos. Os ramos são todos aqueles que se declaram seguidores de Cristo. Os ramos frutíferos são os verdadeiros crentes que, por meio da união de sua vida com a de Cristo, produzem muito para o Reino. Mas aqueles que se tornam improdutivos, que se negam a seguir a Cristo depois de estabelecerem um compromisso superficial com Ele, serão

² Toda "vara em mim que não dá fruto, a tira; e limpa toda aquela que dá fruto, para que dê mais fruto.

³ Vós "já estais limpos pela palavra que vos tenho falado.

⁴ Estai "em mim, e eu, em vós; como a vara de si mesma não pode dar fruto, se não estiver na videira, assim também vós, se não estiverdes em mim.

⁵ Eu sou a videira, vós, as varas; quem está em mim, e eu nele, este dá muito "fruto, porque sem mim nada podereis fazer.

⁶ Se alguém não estiver em mim, será "lançado fora, como a vara, e secará; e os colhem e lançam no fogo, e ardem.

⁷ Se vós estiverdes em mim, e as minhas palavras estiverem em vós, "pedireis tudo o que quiserdes, e vos será feito.

⁸ Nisto é glorificado meu Pai: que "deis muito fruto; "e assim sereis meus discípulos.

⁹ Como o Pai me amou, também eu vos amei a vós; permaneci no meu amor.

¹⁰ Se "guardardes os meus mandamentos, permanecereis no meu amor, do mesmo modo que eu tenho guardado os mandamentos de meu Pai e permaneço no seu amor.

¹¹ Tenho-vos dito isso para que a minha alegria permaneça em vós, "e a vossa alegria seja completa.

¹² O "meu mandamento é este: Que vos ameis uns aos outros, assim como eu vos amei.

¹³ Ninguém "tem maior amor do que este: de dar alguém a sua vida pelos seus amigos.

¹⁴ Vós "sereis meus amigos, se fizerdes o que eu vos mando.

¹⁵ Já vos não chamarei servos, porque o servo não sabe o que faz o seu senhor, mas tenho-vos chamado amigos, "porque tudo quanto ouvi de meu Pai vos tenho feito conhecer.

¹⁶ Não "me escolhestes vós a mim, mas eu vos escolhi a vós, e vos "nomeei, para que vades e deis fruto, e o vosso fruto permaneça, "a fim de que tudo quanto em meu nome pedirdes ao Pai ele vos conceda.

¹⁷ Isto "vos mando: que vos ameis uns aos outros.

Jesus alerta sobre o ódio do mundo (216)

¹⁸ Se "o mundo vos aborrece, sabeí que, primeiro do que a vós, me aborreceu a mim.

¹⁹ Se "vós fôsseis do mundo, o mundo amaria o que era seu, mas, porque "não sois do mundo, antes eu vos escolhi do mundo, por isso é que o mundo vos aborrece.

²⁰ Lembrai-vos da palavra que vos disse: "não é o servo maior do que o seu senhor. Se a mim me perseguiram, também vos perseguirão a vós; "se guardarem a minha palavra, também guardarão a vossa.

^{15.2:} Mt 15.13 ^{15.3:} Ef 5.26; 1Pe 1.22 ^{15.4:} Cl 1.23; 1Jo 2.6 ^{15.5:} Os 14.8; Fp 1.11 ^{15.6:} Mt 3.10; 7.19 ^{15.7:} Jo 15.16; 14.13-14 ^{15.8:} Mt 5.16; Fp 1.11 ^{15.9:} Jo 8.31 ^{15.10:} Jo 14.15,21,23 ^{15.11:} Jo 16.24; 1Jo 1.4 ^{15.12:} 1Ts 4.9; 1Pe 4.8; 1Jo 3.11 ^{15.13:} 1Jo 3.16 ^{15.14:} Jo 14.15,23; Mt 12.50 ^{15.15:} Gn 18.17; At 20.27 ^{15.16:} Jo 6.70; 1Jo 4.10,19 ^{15.16:} Mt 28.19; Cl 1.6 ^{15.16:} Jo 15.7; 14.13 ^{15.17:} Jo 15.12 ^{15.18:} 1Jo 3.1,13 ^{15.19:} 1Jo 4.5 ^{15.19:} Jo 17.14 ^{15.20:} Mt 10.24; Lc 6.40 ^{15.20:} Ez 3.7

separados da videira. Os seguidores improdutivos são como mortos; serão cortados e lançados fora!

15.2,3 - Jesus faz distinção entre os dois tipos de poda: arrancar e lançar fora e limpar os ramos. Os ramos frutíferos são limpos, para que o seu crescimento seja favorecido. Isso indica que algumas vezes Deus nos disciplina, visando fortalecer o nosso caráter e a nossa fé. Mas os ramos que não dão frutos são arrancados do tronco, não somente porque não têm valor, mas também porque muitas vezes influenciam o restante da árvore. As pessoas que não dão frutos para Deus ou que tentam obstruir os esforços daqueles que o estão seguindo, serão tiradas da Videira e não desfrutarão do poder vivificante do Senhor.

15.5 - O fruto que produzimos para Deus não se limita à atividade de ganhar almas. Neste capítulo, a oração respondida, o gozo e o amor são mencionados como frutos (15.7,11,12). As passagens em Gálatas 5.22-24 e 2 Pedro 1.5-8 descrevem um fruto adicional: as qualidades do caráter cristão.

15.5,6 - Estar em Cristo significa: (1) crer que Ele é o Filho de Deus (1 Jo 4.15), (2) recebê-lo como Salvador e Senhor (1.12), (3) fazer o que Deus diz (1 Jo 3.24), (4) continuar a crer nas Boas Novas (1 Jo 2.24) e (5) relacionar-se em amor com os demais crentes que formam o corpo de Cristo (15.12).

15.5-8 - Muitas pessoas tentam ser boas, honestas, e fazer o que é certo. Mas Jesus disse que a única maneira de ter uma vida verdadeiramente boa é estar perto dEle, como um ramo ligado à videira. Longe de Cristo, nossos esforços são infrutíferos. Você está recebendo o sustento e a vida oferecidos por Cristo, a Videira? Em caso negativo, você está perdendo um presente especial que Ele tem para você!

15.8 - Quando a videira produz muitos frutos, Deus é glorificado, porque Ele diariamente envia a luz solar e a chuva para fazer a plantação crescer, e constantemente alimenta cada planta pequena, preparando-a para florescer. Que momento de glória é para o Senhor da colheita quando ela é levada para os celeiros, pois está madura e pronta para o uso! Ele fez tudo isto acontecer!

Esta analogia demonstra como Deus é glorificado quando as pessoas têm um bom relacionamento com Ele e começam a dar muito fruto em sua vida.

15.11 - Quando as coisas estão indo bem, sentimos júbilo. Quando as dificuldades chegam, muitas vezes, afundamo-nos na depressão. Mas a verdadeira alegria transcende a onda gigante das circunstâncias; vem de um relacionamento consistente com Jesus Cristo. Quando a nossa vida está entrelaçada com a dEle, Jesus nos ajuda a andar sobre as adversidades, sem cair em profundas debilidades, e conduz-nos à prosperidade, sem que nos movamos em uma soberba ilusória. A alegria de viver com Jesus Cristo diariamente nos manterá sensatos, a despeito da dimensão de nossos problemas!

15.12,13 - Devemos amar uns aos outros como Jesus nos amou, a ponto de dar a sua vida por nós. Talvez não seja necessário morrer por alguém, mas há outras maneiras de praticar o amor sacrificial: ouvir, ajudar, encorajar, dar. Pense em alguém em particular que precisa deste tipo de amor hoje. Dê todo o amor que você puder, então tente dar um pouco mais.

15.15 - Por Jesus Cristo ser Senhor e Mestre, deveria chamar-nos de servos; porém, em vez disso, chama-nos de amigos. Quão confortável e tranquilizador é ser escolhido como amigo de Cristo! Por ser nosso Senhor e Mestre, devemos a Ele nossa obediência absoluta, mas, acima de tudo, Jesus nos pede que lhe obedeçamos por amor.

15.16 - Jesus fez a primeira escolha: amar-nos e morrer por nós, para nos convidar a viver com Ele para sempre. A nossa escolha é aceitar ou rejeitar a sua oferta. Se Ele não tivesse feito a primeira escolha, não teríamos qualquer escolha a fazer!

15.17 - Os cristãos receberão abundância de ódio no mundo. Por esta razão, precisamos nos amar e suportar mutuamente. Você permite que pequenos problemas o impeçam de amar os outros cristãos? Jesus ordena que nos amemos, e Ele nos dará forças para fazê-lo!

²¹ Mas "tudo isso vos farão por causa do meu nome, porque não conhecem aquele que me enviou.

²² Se "eu não viera, nem lhes houvera falado, não teriam pecado, "mas, agora, não têm desculpa do seu pecado.

²³ Aquele "que me aborrece aborrece também a meu Pai.

²⁴ Se eu, entre eles, "não fizesse tais obras, quais nenhum outro têm feito, não teriam pecado; mas, agora, viram-nas e me aborreceram a mim e a meu Pai.

²⁵ Mas é para que se cumpra a palavra que está escrita na sua lei: "Aborreceram-me sem causa.

²⁶ Mas, quando "vier o Consolador, que eu da parte do Pai vos hei de enviar, aquele Espírito da verdade, que procede do Pai, "testificará de mim.

²⁷ E vós "também testificareis, pois estivestes "comigo desde o princípio.

16 Tenho-vos dito essas coisas para que vos "não scandalizeis.

² Expulsar-vos-ão "das sinagogas; vem mesmo a hora "em que qualquer que vos matar cuidará fazer um serviço a Deus.

³ E "isso vos farão, porque não conheceram ao Pai nem a mim.

⁴ Mas "tenho-vos dito isso, a fim de que, quando chegar aquela hora, vos lembreis de que *já* vo-lo tinha dito; e eu não "vos disse isso desde o princípio, porque estava convosco.

Jesus ensina sobre o Espírito Santo (217)

⁵ E, "agora, vou para aquele que me enviou; e nenhum de vós me pergunta: Para onde vais?

⁶ Antes, porque isso vos tenho dito, "o vosso coração se encheu de tristeza.

⁷ Todavia, digo-vos a verdade: que vos convém que eu vá, porque, se eu não for, "o Consolador não virá a vós; mas, "se eu for, enviar-vô-lo-ei.

⁸ E, quando ele vier, convencerá o mundo do pecado, e da justiça, e do juízo:

⁹ do "pecado, porque não crêem em mim;

¹⁰ da "justiça, "porque vou para meu Pai, e não me vereis mais;

¹¹ e "do juízo, porque *já* "o príncipe deste mundo está julgado.

¹² Ainda tenho muito que vos dizer, "mas vós não o podeis suportar agora.

¹³ Mas, quando vier aquele Espírito "da verdade, "ele vos guiará em toda a verdade, porque não falará de si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido e vos anunciará o que há de vir.

¹⁴ Ele me glorificará, porque há de receber do *que é* meu e vo-lo há de anunciar.

¹⁵ Tudo "quanto o Pai tem é meu; por isso, *vos* disse que há de receber do *que é* meu e vo-lo há de anunciar.

Jesus ensina a orar em seu nome (218)

¹⁶ Um "pouco, e não me vereis; e outra vez um pouco, e ver-me-eis, porquanto "vou para o Pai.

^{15.21:} Mt 10.22; 24.9 ^{15.22:} Jo 9.41 ^{15.22:} Rm 1.20; Tg 4.17 ^{15.23:} 1Jo 2.23 ^{15.24:} Jo 3.2; 7.31 ^{15.25:} Sl 35.19; 69.4 ^{15.26:} Lc 24.49; At 2.33
^{15.26:} 1Jo 5.16 ^{15.27:} Lc 24.48; At 1.8,21-22 ^{15.27:} Lc 1.2; 1Jo 1.1,9 ^{16.1:} Mt 11.6; 26.31 ^{16.2:} Jo 9.22,34; 12.42 ^{16.2:} At 8.1; 9.1 ^{16.3:} Jo 15.21; Rm 10.2
^{16.4:} Jo 13.19; 14.20 ^{16.4:} Mt 9.15 ^{16.5:} Jo 16.10,16; 14.28 ^{16.6:} Jo 16.22; 14.1 ^{16.7:} Jo 7.39; 14.16,26 ^{16.7:} At 2.33; Ef 4.8 ^{16.9:} At 2.22,37 ^{16.10:} At 2.32
^{16.10:} Jo 3.14 ^{16.11:} At 26.18 ^{16.11:} Lc 10.18; Hb 2.14 ^{16.12:} Mc 4.33; Hb 5.12 ^{16.13:} Jo 14.17 ^{16.13:} Jo 14.26; 1Jo 2.20,27 ^{16.15:} Mt 11.27; Jo 13.3
^{16.16:} Jo 16.10; 7.33; 13.33; 14.19 ^{16.16:} Jo 16.28; 13.3

15.26 - Mais uma vez Jesus ofereceu esperança. O Espírito Santo nos dá forças para resistir ao ódio que não tem razão de ser, ao mal em nosso mundo e à hostilidade que muitos demonstram contra Cristo. Isto é especialmente confortante para aqueles que enfrentam perseguições!

15.26 - Jesus usou dois nomes para o Espírito Santo: "Consolador" e "Espírito da verdade". A palavra "Consolador" transmite o sentido de ajuda, encorajamento e força, que estão contidos na obra do Espírito. A expressão "Espírito da verdade" indica o ensino, o esclarecimento e a lembrança da obra do Espírito. Ele ministra à mente e ao coração dos cristãos. As duas atribuições são importantes!

16.1-16 - Em seus últimos momentos com os discípulos, Jesus (1) os advertiu das futuras perseguições; (2) disse-lhes onde, quando e por que estava indo; e (3) assegurou-lhes que não estariam sozinhos, pois enviaria o Espírito Santo. Jesus sabia o que enfrentaria e não quis que a fé dos discípulos fosse abalada ou destruída. Deus quer que saibamos que não estamos sós. Temos o Espírito Santo para nos confortar, ensinar a verdade e ajudar.

16.2 - Saulo (que mais tarde se tornou Paulo), com a autoridade do sumo sacerdote, percorria a terra ferindo, perseguindo e executando os cristãos, convencido de que agia corretamente (At 9.1,2; 26.9-11).

16.5 - Apesar de os discípulos terem perguntado a Jesus sobre sua morte (13.36; 14.5), nunca se preocuparam com o que ela significava. Estavam mais preocupados com eles mesmos. Se Jesus fosse embora, o que lhes aconteceria?

16.7 - A menos que Jesus fizesse o que veio fazer, não haveria Boas Novas. Se Ele não morresse, não poderia remover nossos

pecados nem ressuscitar e derrotar a morte. Se não voltasse para o Pai, o Espírito Santo não viria. A presença física de Cristo na terra só podia ser desfrutada em um lugar de cada vez. O resultado de sua partida é que Ele pode estar presente no mundo todo, simultaneamente, através do Espírito Santo.

16.8-11 - Três importantes tarefas do Espírito Santo são: (1) convencer o mundo do seu pecado e chamá-lo ao arrependimento; (2) revelar o padrão da justiça de Deus para todo aquele que crê, porque Cristo não poderia estar mais fisicamente presente na terra; e (3) assegurar o julgamento de Cristo sobre Satanás.

16.9 - De acordo com Jesus, não crer nEle é pecado.

16.10,11 - A morte de Cristo na cruz tornou o relacionamento pessoal com Deus disponível a nós. Quando confessamos nossos pecados, Deus nos declara justos e nos salva do julgamento que enfrentaríamos por causa dos nossos pecados.

16.13 - A verdade a qual o Espírito Santo nos conduz é a respeito de Cristo. O Espírito também nos ajuda, pela prática da paciência, a discernir o certo do errado.

16.13 - Jesus disse que o Espírito Santo lhes anunciaria "o que há de vir": a natureza da missão deles, a oposição que enfrentariam e o resultado final de seus esforços. Eles não entenderam completamente estas promessas até a vinda do Espírito Santo, após a morte e a ressurreição de Jesus. Então o Espírito revelou aos discípulos as verdades que foram escritas nos livros que agora formam o NT.

16.16 - Jesus se referia à sua morte, que ocorreria nas próximas horas, e à sua ressurreição, três dias depois.

¹⁷ Então, *alguns* dos seus discípulos disseram uns para os outros: Que é isto que nos diz: Um pouco, e não me vereis, e outra vez um pouco, e ver-me-eis; e: Porquanto vou para o Pai?

¹⁸ Diziam, pois: Que quer dizer isto: um pouco? Não sabemos o que diz.

¹⁹ Conheceu, pois, Jesus que o queriam interrogar e disse-lhes: Indagais entre vós acerca disto que disse: um pouco, e não me vereis, e outra vez um pouco, e ver-me-eis?

²⁰ Na verdade, na verdade vos digo que vós chorastes e vos lamentareis, e o mundo se alegrará, e vós estareis tristes; mas a vossa tristeza se converterá em alegria.

²¹ A *mulher*, quando está para dar à luz, sente tristeza, porque é chegada a sua hora; mas, depois de ter dado à luz a criança, já se não lembra da aflição, pelo prazer de haver nascido um homem no mundo.

²² Assim *também* vós, agora, na verdade, tendes tristeza; mas outra vez vos verei, e o vosso coração se alegrará, e a vossa alegria, ninguém vo-la tirará.

²³ E, naquele dia, nada me perguntareis. *Na verdade*, na verdade vos digo que tudo quanto pedirdes a meu Pai, em meu nome, ele vo-lo há de dar.

²⁴ Até agora, nada pedistes em meu nome; pedi e recebereis, para que a vossa alegria se cumpra.

²⁵ Disse-vos isso por parábolas; chega, porém, a hora em que vos não falarei mais por parábolas, mas abertamente vos falarei acerca do Pai.

²⁶ Naquele *dia*, pedireis em meu nome, e não vos digo que eu rogarei por vós ao Pai,

²⁷ pois *o mesmo* Pai vos ama, visto como vós me amastes e crestes que saí de Deus.

²⁸ Saí *do* Pai e vim ao mundo; outra vez, deixo o mundo e vou para o Pai.

²⁹ Disseram-lhe os seus discípulos: Eis que, agora, falas abertamente e não dizes parábola alguma.

³⁰ Agora, conhecemos que *sabes* tudo e não precisas de que alguém te interrogue. Por isso, *cremos* que saíste de Deus.

³¹ Respondeu-lhes Jesus: Credes, agora?

³² Eis *que* chega a hora, e já se aproxima, em que vós sereis dispersos, cada *um* para sua *casa*, e me deixareis só, *mas* não estou só, porque o Pai está comigo.

³³ Tenho-vos dito isso, para que *em* mim tenhais paz; *no* mundo tereis aflições, *mas* tende bom ânimo; eu *venci* o mundo.

Jesus ora por si mesmo (219)

17 Jesus falou essas coisas e, levantando os olhos ao céu, disse: Pai, é *chegada* a hora; glorifica a teu Filho, para que também o teu Filho te glorifique a ti,

² assim *como* lhe deste poder sobre toda carne, para que dê a vida eterna a todos *quantos* lhe deste.

³ E *a* vida eterna é esta: que conheçam a ti só *por* único Deus verdadeiro e a Jesus Cristo, *a* quem enviaste.

⁴ Eu *glorifiquei-te* na terra, *tendo* consumado a obra *que* me deste a fazer.

⁵ E, agora, glorifica-me tu, ó Pai, junto de ti mesmo, com aquela glória que tinha *contigo* antes que o mundo existisse.

^{16.21}: Is 26.17 ^{16.22}: Jo 16.6 ^{16.22}: Lc 24.41,52; 1Pe 1.8 ^{16.23}: Mt 7.7; Jo 14.13 ^{16.24}: Jo 15.11 ^{16.26}: Jo 16.23 ^{16.27}: Jo 14.21,23 ^{16.27}: Jo 3.13
^{16.28}: Jo 13.3 ^{16.30}: Jo 21.17 ^{16.30}: Jo 16.27; 17.8 ^{16.32}: Mt 26.31; Mt 14.27 ^{16.32}: Jo 20.10 ^{16.32}: Jo 8.29 ^{16.33}: Is 9.6; Rm 5.1 ^{16.33}: Jo 15.19-21;
2Tm 3.12 ^{16.33}: Jo 14.1 ^{16.33}: Rm 8.37 ^{17.1}: Jo 12.23; 13.32 ^{17.2}: Dn 7.14; Hb 2.8 ^{17.2}: Jo 17.6,9,24 ^{17.3}: Is 53.11 ^{17.3}: 1Co 8.4 ^{17.3}: Jo 3.34
^{17.4}: Jo 13.31; 14.13 ^{17.4}: Jo 4.34 ^{17.4}: Jo 14.31 ^{17.5}: Jo 1.1; Fp 2.6

16.20 - Que contraste existe entre os discípulos e o mundo! O mundo alegrou-se quando os discípulos choraram, mas os discípulos viam a Jesus novamente (em três dias), e se alegrariam! Os valores do mundo são muitas vezes opostos aos valores de Deus. Isto pode fazer com que os cristãos se sintam como pessoas desajustadas. Porém, mesmo que a vida seja difícil agora, um dia nos alegraremos abundantemente. Mantenha seus olhos no futuro e nas promessas de Deus!

16.23-27 - Jesus falava sobre um novo relacionamento entre o crente e Deus. No antigo pacto, as pessoas se aproximavam de Deus por intermédio dos sacerdotes. Depois da ressurreição de Jesus, qualquer crente poderia aproximar-se de Deus diretamente. Um novo dia amanheceu, e todos os crentes são sacerdotes, podem falar com Deus pessoalmente e diretamente (ver Hb 10.19-23). Aproximamo-nos de Deus não por causa de nossos méritos, mas porque Jesus, nosso grande Sumo Sacerdote, tornou-nos aceitáveis a Deus.

16.30 - Os discípulos criam nas palavras de Jesus, porque estavam convencidos de que Ele sabia todas as coisas. Mas a fé dos discípulos estava somente no primeiro estágio em relação à grande fé que receberiam quando o Espírito Santo viesse habitar em cada um deles.

16.31-33 - Como cristãos, devemos esperar continua tensão em um mundo incrédulo que está fora de sintonia com Cristo, com suas Boas Novas e com o seu povo. Ao mesmo tempo, podemos esperar que nosso relacionamento com Cristo produza paz e conforto, porque estamos sintonizados com Ele.

16.32 - Os discípulos se dispersaram depois que Jesus foi preso (ver Mc 14.50).

16.33 - Jesus resumiu tudo o que lhes havia dito naquela noite, reafirmou as recomendações e promessas descritas em João 14.27-29; 16.1-4 e 16.9-11. Ele disse aos seus discípulos para terem coragem. Apesar dos conflitos inevitáveis que enfrentariam, não estariam sozinhos. Jesus também não os abandona em nossos conflitos. Se nos lembrarmos de que a vitória final já foi ganha, poderemos declarar a paz de Cristo nos tempos mais desagradáveis!

17.1ss - Neste capítulo do Evangelho de João, é registrada uma oração de Jesus. A partir dela, aprendemos que o mundo é um grande campo de batalha, onde as forças de Satanás e aqueles que estão sob a autoridade de Deus estão em guerra. O Diabo e suas hostes são motivados pelo ódio a Cristo e aos aliados dEle. Jesus orou por seus discípulos, incluindo a nós que o seguimos hoje. Ele intercedeu, para que Deus mantivesse os escolhidos a salvo do poder de Satanás, colocando-os à parte, e tornando-os puros e santos, unindo-os por meio de sua verdade.

17.3 - Como podemos ter a vida eterna? Jesus nos dá a resposta aqui: conhecendo a Deus Pai através de seu Filho, Jesus Cristo. A vida eterna exige um relacionamento pessoal com Deus em Jesus Cristo. Quando admitimos e deixamos os nossos pecados, o amor de Cristo passa a habitar em nós por intermédio do Espírito Santo.

17.5 - Antes de Jesus vir à terra, Ele era um com Deus. Quando a sua missão na terra estava quase terminada, Jesus pediu a seu Pai para restaurá-lo ao seu lugar original de honra e autoridade. A ressurreição e a ascensão de Jesus (e a exclamação de Estevão antes de morrer, registrada em At 7.56) testificam que Jesus retornou à sua posição exaltada à destra de Deus.

Jesus ora por seus discípulos (220)

⁶ Manifestei 'o teu nome aos homens "que do mundo me deste; eram teus, e tu mos deste, e guardaram a tua palavra.

⁷ Agora, já têm conhecido que tudo quanto me deste provém de ti,

⁸ porque lhes dei as palavras "que me deste; e eles as receberam, "e têm verdadeiramente conhecido que saí de ti, e creram que me enviaste.

⁹ Eu rogo por eles; não 'rogo pelo mundo, mas por aqueles que me deste, porque são teus.

¹⁰ E todas as minhas coisas são tuas, "e as tuas coisas são minhas; e nisso sou glorificado.

¹¹ E 'eu já não estou mais no mundo; mas eles estão no mundo, e eu vou para ti. Pai santo, 'guarda em teu nome aqueles que me deste, 'para que sejam um, "assim como nós.

¹² Estando eu com eles no mundo, guardava-os em teu nome. "Tenho guardado aqueles que tu me deste, 'e nenhum deles se perdeu, senão o "filho da perdição, "para que a Escritura se cumprisse.

¹³ Mas, agora, vou para ti e digo isto no mundo, para que tenham a minha alegria completa em si mesmos.

¹⁴ Dei-lhes "a tua palavra, 'e o mundo os odiou, porque não são do mundo, "assim como eu não sou do mundo.

¹⁵ Não peço que os tires do mundo, "mas que os livres do mal.

¹⁶ Não 'são do mundo, como eu do mundo não sou.

¹⁷ Santifica-os "na verdade; "a tua palavra é a verdade.

¹⁸ Assim 'como tu me enviaste ao mundo, também eu os enviei ao mundo.

¹⁹ E por eles 'me santifico a mim mesmo, para que também eles sejam santificados na verdade.

Jesus ora pelos futuros crentes (221)

²⁰ Eu não rogo somente por estes, mas também por aqueles que, pela sua palavra, hão de crer em mim;

²¹ para 'que todos sejam um, "como tu, ó Pai, o és em mim, e eu, em ti; que também eles sejam um em nós, para que o mundo creia que tu me enviaste.

²² E eu dei-lhes a glória que a mim me deste, "para que sejam um, como nós somos um.

²³ Eu neles, e tu em mim, "para que eles sejam perfeitos em unidade, e para que o mundo conheça que tu me enviaste a mim e que tens amado a eles como me tens amado a mim.

²⁴ Pai, "aqueles que me deste quero que, onde eu estiver, também eles estejam comigo, para que vejam a minha glória que me deste; "porque tu me hás amado antes da criação do mundo.

²⁵ Pai justo, "o mundo não te conheceu; mas 'eu te conheci, 'e estes conheceram que tu me enviaste a mim.

²⁶ E eu "lhes fiz conhecer o teu nome e lho farei conhecer mais, para que o amor com "que me tens amado esteja neles, e eu neles esteja.

^{17.6:} Jo 17.26; Sl 22.23 ^{17.6:} Jo 17.2,9,11 ^{17.8:} Jo 8.28 ^{17.8:} Jo 17.25; 16.27,30 ^{17.9:} 1Jo 5.19 ^{17.10:} Jo 16.15 ^{17.11:} Jo 13.1; 16.28 ^{17.11:} 1Pe 1.5; Jd 1 ^{17.11:} Jo 17.21 ^{17.11:} Jo 10.30 ^{17.12:} Jo 6.39; Hb 2.13 ^{17.12:} 1Jo 2.19 ^{17.12:} Jo 6.70 ^{17.12:} Sl 109.8; At 1.20 ^{17.14:} Jo 17.8 ^{17.14:} Jo 15.18-19; 1Jo 3.13 ^{17.14:} Jo 8.23 ^{17.15:} Mt 6.13; 2Ts 3.3; 1Jo 5.18 ^{17.16:} Jo 17.14 ^{17.17:} At 15.9; Ef 5.26; 1Pe 1.22 ^{17.17:} 2Sm 7.28; Sl 119.142,151 ^{17.18:} Jo 20.21 ^{17.19:} 1Co 1.2,30; 1Ts 4.7; Hb 10.10 ^{17.21:} Jo 17.11,22-23; Rm 12.5; Gl 3.28 ^{17.21:} Jo 10.38 ^{17.22:} Jo 14.20; 1Jo 1.3 ^{17.23:} Cl 3.14 ^{17.24:} Jo 12.26; 14.3; 1Ts 4.16 ^{17.24:} Jo 17.5 ^{17.25:} Jo 15.21; 16.3 ^{17.25:} Jo 7.29 ^{17.25:} Jo 17.8; Jo 16.27 ^{17.26:} Jo 17.6; 15.15 ^{17.26:} Jo 15.9

17.10 - O que Jesus quis dizer com "Neles sou glorificado"? A glória de Deus é a revelação de seu caráter e de sua presença. A vida dos discípulos de Jesus revela o caráter d'Ele; Cristo está presente no mundo por intermédio de seus seguidores. A sua vida revela o caráter e a presença de Jesus?

17.11 - Jesus pediu que os discípulos estivessem unidos em harmonia e amor como o Pai, o Filho e o Espírito Santo estão unidos; é a mais forte união (ver a nota 17.21-23).

17.12 - Judas foi o "filho da perdição"; ele se perdeu porque traiu Jesus e nunca buscou perdão (ver Sl 41.9).

17.13 - A alegria é um tema comum nos ensinamentos de Cristo; Ele quer que sejamos alegres (ver 15.11; 16.24). A chave para a alegria incomensurável é viver em contato íntimo com Cristo, a fonte de toda a alegria. Quando o fazemos, experimentamos o cuidado e a proteção especiais de Deus e vemos a vitória que Ele nos concede mesmo quando a derrota parece certa.

17.14 - O mundo odeia os cristãos, porque os valores deles diferem dos valores mundanos. Pelo fato de os seguidores de Cristo não cooperarem com o mundo, alegrando-se no pecado, constituem-se em acusações vivas contra a imoralidade do mundo, que segue a agenda de Satanás, o inimigo declarado de Jesus e de seu povo.

17.17 - Um seguidor de Cristo se torna puro e santo por meio da fé e da obediência à Palavra de Deus (Hb 4.12). Ele já aceitou o perdão advindo da morte sacrificial de Cristo (Hb 7.26,27). Mas a aplicação diária da Palavra de Deus tem um efeito purificador em nossa mente e em nosso coração. As Escrituras tornam os pecados manifestos, motivam-nos a confessá-los e nos guiam de volta ao caminho certo, renovando o nosso relacionamento com Cristo.

17.18 - Jesus não pediu a Deus que tirasse os cristãos do mundo, pediu que os usasse no mundo. Por Jesus ter nos enviado

ao mundo, não devemos tentar escapar do mundo nem evitar todos os relacionamentos com os não cristãos. Somos chamados para sermos sal e luz (Mt 5.13-16), e devemos fazer a obra que Deus nos enviou a fazer.

17.20 - Jesus orou por todos aqueles que ainda o seguiriam, incluindo eu, você e os outros que conhecemos. Ele orou por nossa unidade (17.11), para sermos protegidos contra o Diabo (17.15) e para que Deus nos santificasse (17.17). Saber que Jesus orou por nós deve dar-nos confiança para trabalharmos para o seu Reino.

17.21-23 - O grande desejo de Jesus para os seus discípulos era que fossem como um só ser. Queria que se unissem como uma testemunha poderosa da realidade do amor de Deus. Você está ajudando na união do corpo de Cristo, a Igreja? Você pode orar por outros cristãos, evitar fofocas, ensinar outros, trabalhar junto a alguém com humildade, dar seu tempo e seu dinheiro, exaltar a Cristo e recusar-se a argumentar e tomar partido em questões que tragam divisão.

17.21-23 - Jesus orou pela unidade entre os cristãos, baseando-se na unidade entre Ele e o Pai. Os cristãos poderão conhecer a unidade entre si se viverem em união com Deus. Por exemplo, cada ramo vive ligado à videira, que por sua vez está unida a todos os outros ramos, agindo do mesmo modo.

2. Jesus completa sua missão

Jesus é traído e preso (224/Mt 26.47-56; Mc 14.43-52; Lc 22.47-53)

18 Tendo Jesus dito isso, "saiu com os seus discípulos para ⁷além do ribeiro de Cedrom, onde havia um horto, no qual ele entrou com os seus discípulos.

² E Judas, que o traía, também conhecia aquele lugar, ³porque Jesus muitas vezes se ajuntava ali com os seus discípulos.

³ Tendo, ⁴pois, Judas recebido a coorte e oficiais dos principais sacerdotes e fariseus, veio para ali com lanternas, e archotes, e armas.

⁴ Sabendo, pois, Jesus todas as coisas que sobre ele haviam de vir, adiantou-se e disse-lhes: A quem buscais?

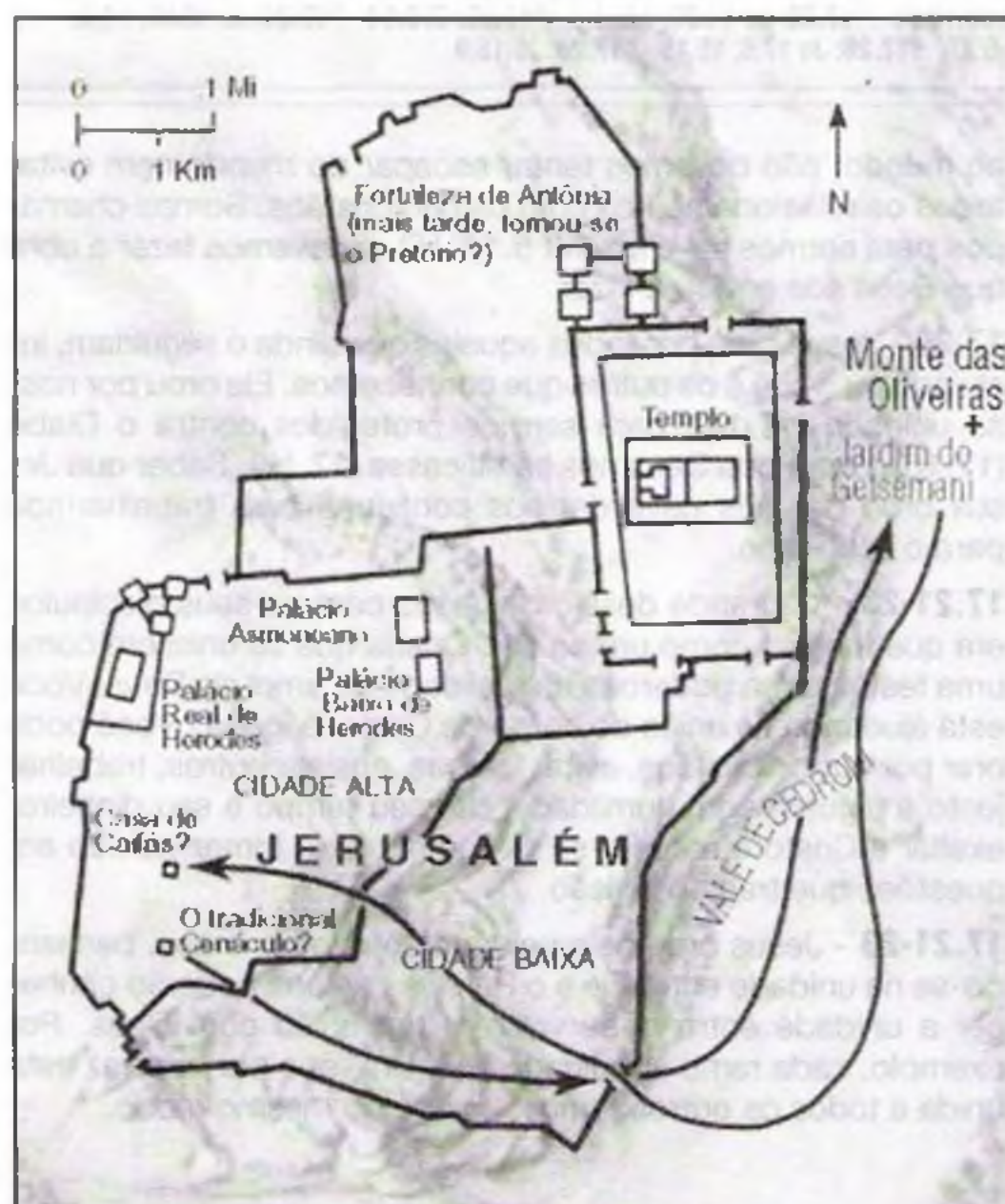
⁵ Responderam-lhe: A Jesus, o Nazareno. Disse-lhes Jesus: Sou eu. E Judas, que o traía, estava também com eles.

⁶ Quando, pois, lhes disse: Sou eu, recuaram e caíram por terra.

^{18.1:} Mc 14.32 ^{18.1:} 2Sm 15.23 ^{18.2:} Lc 21.37; 22.39 ^{18.3:} Mt 26.47; Mc 14.43; At 1.16 ^{18.9:} Jo 17.12 ^{18.10:} Mt 26.51; Lc 22.49-50 ^{18.11:} Mt 20.22 ^{18.13:} Lc 3.2 ^{18.14:} Jo 11.50

18.3 - Os líderes religiosos tinham uma autoridade dada pelos romanos, para prenderem judeus por infrações menores. Os soldados romanos não tinham motivos para prender Jesus, mas acompanharam os guardas do Templo, a fim de terem a certeza de que a situação não saía de controle.

18.4,5 - João não registrou o beijo com que Judas saudou Jesus no momento em que o entregou aos líderes religiosos (Mt 26.49; Mc 14.45; Lc 22.47,48), mas o beijo de Judas marcou



A TRAIÇÃO NO JARDIM Após comerem a Páscoa no cenáculo, Jesus e os seus discípulos dirigiram-se ao Getsêmani. Na mesma noite, Judas levou os guardas do Templo àquele local, para que prendessem Jesus. Então, o Senhor foi levado à casa de Caifás, onde enfrentaria o primeiro entre muitos julgamentos.

⁷ Tomou-lhes, pois, a perguntar: A quem buscais? E eles disseram: A Jesus, o Nazareno.

⁸ Jesus respondeu: Já vos disse que sou eu; se, pois me buscais a mim, deixai ir estes,

⁹ para se cumprir a palavra que tinha dito: "Dos que me deste nenhum deles perdi.

¹⁰ Então, ¹¹Simão Pedro, que tinha espada, desembainhou-a e feriu o servo do sumo sacerdote, cortando-lhe a orelha direita. E o nome do servo era Malco.

¹¹ Mas Jesus disse a Pedro: Mete a tua espada na bainha; ¹²"não beberei eu o cálice que o Pai me deu?"

Anás interroga Jesus (225)

¹² Então, a coorte, e o tribuno, e os servos dos judeus prenderam a Jesus, e o manietaram,

¹³ e conduziram-no primeiramente a ¹⁴Anás, por ser sogro de Caifás, que era o sumo sacerdote daquele ano.

¹⁴ Ora, Caifás ¹⁵era quem tinha aconselhado aos judeus que convinha que um homem morresse pelo povo.

um ponto decisivo para os discípulos. Com a prisão de Jesus, a vida de cada um deles passaria a ser radicalmente diferente. Pela primeira vez, Judas traiu Jesus publicamente diante dos outros discípulos. Pela primeira vez, os fiéis discípulos de Jesus fugiram (Mt 26.56). Os discípulos sofreriam severas provas antes de passarem de seguidores indecisos a líderes dinâmicos.

18.5,6 - Aqueles homens podem ter se espantado pela coragem de Jesus ao fazer-lhes a pergunta "A quem buscais", ou pela resposta "Sou eu", uma declaração de sua deidade (Êx 3.14). Talvez tenham ficado embevecidos pelo poder e pela autoridade de Jesus.

18.10,11 - Tentando proteger Jesus, Pedro desembainhou sua espada e feriu o servo do sumo sacerdote. Mas Jesus mandou que o discípulo guardasse sua espada e permitisse que o plano de Deus se cumprisse. Às vezes, é tentador resolver os problemas com nossas mãos, forçando um desdobramento para determinada questão. Tais atitudes frequentemente conduzem ao pecado. Em vez disso, devemos confiar que Deus realizará todo o seu plano. Pense nisso! Se Pedro tivesse prosseguido em defender Jesus, Ele não teria ido à cruz e o plano de redenção de Deus teria sido frustrado!

18.11 - Esse "cálice" referia-se ao sofrimento por que Jesus teria de passar, por causa do isolamento em relação ao Pai e da morte que teria de enfrentar, para expiar os pecados do mundo.

18.12,13 - Depois de preso, Jesus foi imediatamente levado para a residência do sumo sacerdote, apesar de já ser noite. Os líderes religiosos estavam com pressa, queriam executar Jesus antes do sábado, para continuar a celebração da Páscoa. A residência do sumo sacerdote ficava em um palácio com um pátio, onde os servos e os soldados podiam aquecer-se ao redor do fogo.

18.13 - Anás e Caifás tinham sido sumo sacerdotes. Anás foi o sumo sacerdote de Israel de 6 a 15 d.C., quando foi deposto pelo governo romano. Caifás, genro de Anás, foi designado como sumo sacerdote em 18 d.C., e ocupou esta função até 36/37 d.C. De acordo com a lei judaica, o cargo de sumo sacerdote era exercido por toda a vida. Por isso, muitos judeus ainda consideravam Anás o sumo sacerdote, designando-o por este título. Apesar de Anás ter muita autoridade entre os judeus, Caifás tomava as decisões finais.

Anás e Caifás se preocupavam mais com suas ambições políticas do que com a responsabilidade de conduzir o povo a Deus. Embora fossem líderes religiosos, tornaram-se ímpios. Como líderes espirituais da nação, deveriam ter sido sensíveis à revela-

¹⁵ E Simão Pedro e outro discípulo seguiam a Jesus. E este discípulo era conhecido do sumo sacerdote e entrou com Jesus na sala do sumo sacerdote.

¹⁶ E Pedro estava da parte de fora, à porta. Saiu, então, o outro discípulo que era conhecido do sumo sacerdote e falou à porteira, levando Pedro para dentro.

¹⁷ Então, a porteira disse a Pedro: Não és tu também dos discípulos deste homem? Disse ele: Não sou.

¹⁸ Ora, estavam ali os servos e os criados, que tinham feito brasas, e se aqueciam, porque fazia frio; e com eles estava Pedro, aquecendo-se também.

¹⁹ E o sumo sacerdote interrogou Jesus acerca dos seus discípulos e da sua doutrina.

²⁰ Jesus lhe respondeu: "Eu falei abertamente ao mundo; eu sempre ensinei na sinagoga e no templo, onde todos os judeus se ajuntam, e nada disse em oculto.

²¹ Para que me perguntas a mim? Pergunta aos que ouviram o que é que lhes ensinei; eis que eles sabem o que eu lhes tenho dito.

²² E, tendo dito isso, um dos criados que ali estavam deu uma bofetada em Jesus, dizendo: Assim respondes ao sumo sacerdote?

^{18.15}: Mt 26.58; Mc 14.54; Lc 22.54 ^{18.16}: Mt 26.69; Mc 14.66; Lc 22.54 ^{18.20}: Mt 26.55; Lc 4.15 ^{18.22}: Jr 20.2; At 23.2

OS SEIS ESTÁGIOS DO JULGAMENTO DE JESUS

Apesar do julgamento de Jesus durar menos de dezoito horas, Ele foi levado a seis diferentes audiências.

DIANTE DAS AUTORIDADES JUDAICAS

A audiência prévia com Anás (Jo 18.12-24)

Como o cargo de sumo sacerdote era vitalício, Anás ainda era considerado o sumo sacerdote oficial aos olhos dos judeus, apesar de os romanos terem indicado outro. Assim, a palavra de Anás ainda tinha muito valor para o Sinédrio.

A audiência com Caifás (Mt 26.57-68)

Assim como a audiência anterior diante de Anás, esta foi realizada à noite, em segredo. Foi repleta de ilegalidades; uma verdadeira zombaria da justiça (veja o quadro em Mt 28).

O julgamento pelo Sinédrio (Mt 27.1,2)

Logo depois do amanhecer, setenta membros do Sinédrio reuniram-se para ratificar a determinação da audiência prévia, a fim de fazê-la parecer legal. O objetivo deste julgamento não era apurar a verdade, mas justificar a opinião preconceituosa que tinham contra Jesus.

DIANTE DAS AUTORIDADES ROMANAS

A primeira audiência com Pilatos (Lc 23.1-5)

Os líderes religiosos judeus haviam condenado Jesus à morte, baseando-se em questões religiosas, mas somente o governo romano poderia decretar a pena de morte. Então, tais líderes levaram Jesus a Pilatos, o governador romano, e acusaram o Mestre de traição e rebelião, crimes que eram punidos pelo governo romano com a morte. Pilatos percebeu que Jesus era inocente, mas temeu pelo tumulto causado pelos líderes religiosos.

A audiência com Herodes (Lc 23.6-12)

Por Jesus ser da região da Galiléia, Pilatos enviou-o a Herodes Antipas, o governador daquela região. Herodes estava em Jerusalém para a celebração da Páscoa; ansiava para ver Jesus realizar algum milagre, mas como Ele permaneceu em silêncio, Herodes nada fez além de enviá-lo de volta a Pilatos.

A última audiência com Pilatos (Lc 23.13-25)

Pilatos não gostava dos líderes religiosos e não estava interessado em condenar Jesus, porque sabia que Ele era inocente. No entanto, o governador romano sabia que outra revolta em seu distrito poderia custar-lhe o cargo. Primeiro, tentou agradar os líderes religiosos ao açoitar Jesus, um ato ilegal, mas finalmente desistiu e entregou Jesus para ser executado. O interesse de Pilatos por sua posição e bem-estar foi mais forte do que o seu senso de justiça.

ção de Deus. Deveriam saber que Jesus era o Messias predito pelas Sagradas Escrituras e conduzir o povo a Ele. Mas, quando homens e mulheres fraudulentos procuram o mal, tentam eliminar toda a oposição. Assim, em vez de avaliarem honestamente as afirmações de Jesus com base no conhecimento que tinham das Escrituras, Anás e Caifás buscaram, acima de tudo, satisfazer suas ambições egoístas, mostrando-se dispostos até a matar o Filho de Deus, se fosse necessário.

18.15,16 - Este "outro discípulo" era provavelmente João, o autor deste Evangelho. Ele conhecia o sumo sacerdote e identificou-se para a mulher na porta. Por causa de sua amizade, o próprio João e Pedro entraram no pátio. Mas Pedro se recusou a identificar-se como seguidor de Jesus. As experiências de Pedro nas próximas horas mudariam a sua vida. Para maiores informações sobre Pedro, veja o seu perfil em Mateus.

18.19ss - Durante a noite, Jesus teve uma audiência diante de Anás antes de ser levado a Caifás e ao Sinédrio (Mc 14.53-65). Os líderes religiosos sabiam que não tinham base para acusar Jesus, então tentaram elaborar evidências contra Ele usando falsos testemunhos (Mc 14.55-59).

18.22-27 - Podemos facilmente ficar indignados com o Sinédrio pela injustiça que cometeram ao condenar Jesus, mas devemos nos lembrar que Pedro e os demais discípulos também contribuíram para o sofrimento dEle, abandonando-o e negando-o (Mt 26.56,75). Embora a maioria de nós não seja como os líderes religiosos, é parecida com os discípulos, porque nega o senhorio de Cristo em importantes áreas de sua vida ou mantém em segredo sua identidade como cristão em tempos de pressão. Não procure desculpar-se, apontando para outros cujos pecados parecem piores do que os seus. Em vez disso, vá a Jesus em busca de perdão e cura!

³⁶ Respondeu Jesus: 'O meu Reino não é deste mundo; se o meu Reino fosse deste mundo, lutariam os meus servos, para que eu não fosse entregue aos judeus; mas, agora, o meu Reino não é daqui.

³⁷ Disse-lhe, pois, Pilatos: Logo tu és rei? Jesus respondeu: Tu dizes que eu sou rei. Eu para isso nasci e para isso vim ao mundo, a fim de dar testemunho da verdade. Todo aquele que é da verdade ouve a minha voz.

Pilatos autoriza a crucificação de Jesus (232/Mt 27.15-26; Mc 15.6-15; Lc 23.13-25)

³⁸ Disse-lhe Pilatos: Que é a verdade? E, dizendo isso, voltou até os judeus e disse-lhes: 'Não acho nele crime algum.

³⁹ Mas 'vós tendes por costume que eu vos solte alguém por ocasião da Páscoa. Quereis, pois, que vos solte o rei dos judeus?

⁴⁰ Então, 'todos voltaram a gritar, dizendo: Este não, mas Barrabás! 'E Barrabás era um salteador.

19 Pilatos, 'pois, tomou, então, a Jesus e o açoitou.

² E os soldados, tecendo uma coroa de espinhos, *lha* puseram sobre a cabeça e lhe vestiram uma veste de púrpura.

^{18.36:} 1Tm 6.13 ^{18.36:} Dn 2.44; 7.14; Lc 12.14 ^{18.37:} Jo 8.47; 1Jo 3.19 ^{18.38:} Mt 27.24; Lc 23.4; Jo 19.4,6 ^{18.39:} Mt 27.15; Mc 15.6; Lc 23.17 ^{18.40:} At 3.14 ^{18.40:} Lc 23.19 ^{19.1:} Mt 20.19; Mc 15.15; Lc 18.33 ^{19.4:} Jo 18.38; 19.6 ^{19.6:} At 3.13 ^{19.7:} Lv 24.16 ^{19.7:} Mt 26.65; Jo 5.18 ^{19.9:} Is 53.7; Mt 27.12,14 ^{19.11:} Lc 22.53; Jo 7.30

governo rebelde. Mas ele entendeu que os judeus usaram a palavra "rei" para referir-se ao seu Messias, um líder religioso. Israel era uma nação cativa, sob a autoridade do Império Romano. Um rei rival seria uma ameaça a Roma, porém o Messias seria simplesmente um líder religioso.

18.36,37 - Pilatos fez a Jesus uma pergunta direta e Ele respondeu claramente. Jesus é Rei, mas seu Reino não é deste mundo. Parece não haver dúvidas de que Pilatos considerou que Jesus falou a verdade, e considerou-o inocente de qualquer crime. Mas, embora tenha reconhecido a verdade, Pilatos escolheu rejeitá-la. É uma tragédia falharmos em reconhecer a verdade. Porém é uma tragédia ainda maior a reconhecermos, mas falharmos em dar-lhe a devida atenção.

18.38 - Pilatos era cinico; pensava que toda a verdade era relativa. Para muitos oficiais do governo, a verdade era tudo aquilo com que a maioria do povo concordasse ou tudo que contribuisse para o avanço de seu poder e de seus objetivos políticos. Quando não há fundamento para a verdade, não há base moral para o certo e o errado. A justiça se torna tudo o que funciona ou tudo que ajuda aqueles que estão no poder. Em Jesus e em sua Palavra, temos um padrão para a verdade e para o nosso comportamento moral.

18.40 - Barrabás foi um rebelde contra Roma, mas, apesar de ter cometido um assassinato, provavelmente foi um herói para os judeus. Estes odiavam ser governados por Roma e pagar taxas a um governo que desprezavam. Barrabás, que tinha conduzido uma rebelião e fracassado, foi solto em lugar de Jesus, o único que poderia verdadeiramente ajudar Israel. Para mais informações sobre Barrabás, veja a nota em Lucas 23.18,19.

19.1ss - Para compreender o quadro completo da crucificação de Jesus, leia o relato sob a perspectiva de João e dos outros três evangelistas (Mt 27; Mc 15; Lc 23). Cada escritor adicionou detalhes significativos, mas cada um ressaltou a mesma mensagem: Jesus morreu na cruz em cumprimento às profecias do AT, para que pudéssemos ser salvos dos nossos pecados e ter a vida eterna.

19.1-3 - O açoite poderia ter matado Jesus. O procedimento usual era descobrir a parte superior do corpo da vítima e amarrar

³ E diziam: Salve, rei dos judeus! E davam-lhe bofetadas.

⁴ Então, Pilatos saiu outra vez fora e disse-lhes: Eis aqui vo-lo trago fora, para ^bque saibais que não acho nele crime algum.

⁵ Saiu, pois, Jesus, levando a coroa de espinhos e a veste de púrpura. E disse-lhes Pilatos: Eis aqui o homem.

⁶ Vendo-o, pois, 'os principais dos sacerdotes e os servos, gritaram, dizendo: Crucifica-o! Crucifica-o! Disse-lhes Pilatos: Tomai-o vós e crucificai-o, porque eu nenhum crime acho nele.

⁷ Responderam-lhe os judeus: 'Nós temos uma lei, e, segundo a nossa 'lei, deve morrer, porque se fez Filho de Deus.

⁸ E Pilatos, quando ouviu essa palavra, mais atemorizado ficou.

⁹ E entrou outra vez na audiência e disse a Jesus: De onde és tu? 'Mas Jesus não lhe deu resposta.

¹⁰ Disse-lhe, pois, Pilatos: Não me falas a mim? Não sabes tu que tenho poder para te crucificar e tenho poder para te soltar?

¹¹ Respondeu Jesus: 'Nenhum poder terias contra mim, se de cima te não fosse dado; mas aquele que me entregou a ti maior pecado tem.

suas mãos a um pilar, antes de açoitá-la com um chicote de três pontas. Estas pontas continham pedaços de chumbo. O número de açoites era determinado pela severidade do crime; a lei judaica permitia no máximo 40 chibatadas (Dt 25.3). Depois de ser açoitado, Jesus também sofreu outras agonias, registradas aqui e nos outros Evangelhos.

19.2-5 - Os soldados foram além da ordem de açoitar Jesus, também zombaram da majestade dEle, ao colocarem uma coroa em sua cabeça e um manto real em seus ombros.

19.7 - A verdade finalmente apareceu; os líderes religiosos não tinham levado Jesus a Pilatos por Ele ter causado alguma rebelião contra Roma, mas porque pensavam que havia infringido suas leis religiosas. A blasfêmia, um dos crimes mais sérios na lei judaica, merecia a pena de morte. A acusação de blasfêmia contra Jesus poderia dar credibilidade aos líderes religiosos aos olhos dos judeus; a acusação de traição contra Jesus poderia dar-lhes credibilidade aos olhos dos romanos. Para os líderes religiosos, não importava a qual das acusações Pilatos daria atenção, contanto que pudesse cooperar com eles, matando Jesus.

19.10 - Ao longo de todo o julgamento, vemos que Jesus tinha o controle da situação, e não Pilatos ou os líderes religiosos. Pilatos vacilou, os líderes judaicos reagiram com ódio e ira, mas Jesus permaneceu sereno. Ele conhecia a verdade, sabia do plano de Deus e a razão de seu julgamento. Apesar da pressão e da perseguição, Jesus permaneceu inabalável. Na verdade, Pilatos e os líderes religiosos é que estavam sendo julgados, não Jesus. Quando você é questionado ou ridicularizado por causa de sua fé, lembre-se de que embora possa estar em um julgamento diante de seus acusadores, eles é que de fato estão sendo julgados por Deus.

19.11 - Quando Jesus disse que o homem que o entregou a Pilatos era mais culpado do que este, não estava desculpando Pilatos por reagir à pressão política a que foi submetido. Pilatos foi responsável por sua decisão a respeito de Jesus. Caifás e os outros líderes religiosos foram culpados de um pecado ainda mais grave, porque premeditaram o assassinato de Jesus.

¹² Desde então, Pilatos procurava soltá-lo; mas os judeus gritavam, dizendo: "Se soltas este, não és amigo do César! Qualquer que se faz rei é contra o César!"

¹³ Ouvindo, pois, Pilatos esse dito, levou Jesus para fora e assentou-se no tribunal, no lugar chamado Litóstrotos, e em hebraico o nome é Gabatá.

¹⁴ E era a preparação da Páscoa e quase à hora sexta; e disse aos judeus: Eis aqui o vosso rei.

¹⁵ Mas eles bradaram: Tira! Tira! Crucifica-o! Disse-lhes Pilatos: Hei de crucificar o vosso rei? Responderam os principais dos sacerdotes: "Não temos rei, senão o César."

¹⁶ Então, entregou-lho, para que fosse crucificado. E tomaram a Jesus e o levaram.

Jesus é levado para ser crucificado (234/Mt 27.32-34; Mc 15.21-24; Lc 23.26-31)

¹⁷ E, levando "ele às costas a sua cruz, saiu para o lugar chamado Calvário, que em hebraico se chama Gólgota,

Jesus é pregado à cruz (235/Mt 27.35-44; Mc 15.25-32; Lc 23.32-43)

¹⁸ onde o crucificaram, e, com ele, outros dois, um de cada lado, e Jesus no meio.

¹⁹ E Pilatos escreveu também um título e pô-lo

em cima da cruz; e nele estava escrito: JESUS NAZARENO, REI DOS JUDEUS.

²⁰ E muitos dos judeus leram este título, porque o lugar onde Jesus estava crucificado era próximo da cidade; e estava escrito em hebraico, grego e latim.

²¹ Diziam, pois, os principais sacerdotes dos judeus a Pilatos: Não escrevas, Rei dos judeus, mas que ele disse: Sou Rei dos judeus.

²² Respondeu Pilatos: O que escrevi escrevi.

²³ Tendo, pois, os soldados crucificado a Jesus, tomaram as suas vestes e fizeram quatro partes, para cada soldado uma parte, e também a túnica. A túnica, porém, tecida toda de alto a baixo, não tinha costura.

²⁴ Disseram, pois, uns aos outros: Não a rasguemos, mas lancemos sortes sobre ela, para ver de quem será. Isso foi assim para que se cumprisse a Escritura, que diz: Dividiram entre si as minhas vestes e sobre a minha túnica lançaram sortes. Os soldados, pois, fizeram essas coisas.

²⁵ E junto à cruz de Jesus estava sua mãe, e a irmã de sua mãe, Maria, mulher de Clopas, e Maria Madalena.

²⁶ Ora, Jesus, vendo ali sua mãe e que o discípulo a quem ele amava estava presente, disse à sua mãe: "Mulher, eis aí o teu filho."

²⁷ Depois, disse ao discípulo: Eis aí tua mãe. E desde aquela hora o discípulo a recebeu em sua casa.

^{19.12:} Lc 23.2 ^{19.12:} At 17.7 ^{ou opõe-se ao César} ^{19.14:} Mt 27.62 ^{19.15:} Gn 49.10 ^{19.16:} Mt 27.26,31; Lc 23.24 ^{19.17:} Mc 15.21-22 ^{19.17:} Nm 15.36; Hb 13.12 ^{19.19:} Mt 27.37; Lc 23.38 ^{19.23:} Mt 27.35; Mc 15.24; Lc 23.34 ^{19.24:} Sl 22.18 ^{19.25:} Mt 27.55; Mc 15.40; Lc 23.49 ^{19.26:} Jo 13.23; 20.2 ^{19.26:} Jo 2.4 ^{19.27:} Jo 1.11; 16.32

19.12,13 - Essas palavras pressionaram Pilatos a permitir que Jesus fosse crucificado. Como governador romano daquela região, Pilatos era o encarregado de manter a paz. Pelo fato de Roma não poder manter um grande número de tropas nas regiões mais afastadas, mantinha o controle reprimindo as rebeliões imediatamente com a força bruta. Pilatos temia que César fosse informado de alguma insurreição na Judéia, o que poderia custar-lhe a perda de sua posição e talvez até da vida. Quando somos obrigados a tomar uma decisão difícil, podemos encontrar uma saída fácil, ou agir corretamente a despeito do que isto possa custar-nos. Se conhecemos o bem que devemos fazer e não o fizermos, pecamos (Tg 4.17).

19.13 - Litóstrotos era um pavimento ou uma calçada de pedra da torre de Antônia, que fazia fronteira com a extremidade noroeste do complexo do Templo.

19.15 - Os líderes judeus estavam tão desesperados para livrarem-se de Jesus que, apesar do intenso ódio que sentiam por Roma, gritaram: "Não temos rei, senão o César". Que ironia! Fingiam submissão a Roma, enquanto rejeitavam o seu Messias! As palavras dos judeus os condenaram, porque Deus deveria ser o único e verdadeiro Rei deles, e haviam abandonado a lealdade a Ele. Os sacerdotes tinham perdido verdadeiramente a sua função, em vez de conduzirem o povo a Deus, afirmavam submissão a Roma, a fim de matarem o seu Messias.

19.17 - O lugar chamado Gólgota era provavelmente uma montanha fora de Jerusalém. Ao longo deste lugar havia uma estrada principal. Muitas execuções eram realizadas ali; os romanos as utilizavam como um exemplo para o povo, a fim de que não se insurgisse contra Roma.

19.18 - A crucificação era uma forma romana de execução. O condenado era forçado a carregar sua cruz pela rua principal até o lugar da execução, como uma advertência ao povo. Os tipos de cruzes e os métodos de crucificação variavam. Jesus foi pregado; algumas pessoas eram amarradas com cordas. A morte advinha por asfixia, porque o peso do corpo tornava a respira-

ção difícil à medida que a vítima perdia suas forças. A morte por crucificação era terrivelmente lenta e dolorosa.

19.19 - Esse título foi colocado sobre a cruz por ironia. Um rei despido, quase nu, executado publicamente, tinha obviamente perdido o seu reino para sempre. Mas Jesus, que transtorna a sabedoria do mundo, ao morrer, tomava posse do seu reino. Sua morte e ressurreição destituiriam o poder de Satanás com um golpe mortal, e estabeleceriam a eterna autoridade de Jesus sobre a terra. Poucas pessoas que leram o título naquela triste tarde compreenderam o significado real; mas ele era absolutamente verdadeiro. Não estava tudo perdido. Jesus é o Rei dos judeus e dos gentios, de todo o universo!

19.20 - O título estava escrito em três idiomas: hebraico, latim e grego, a fim de que fosse entendido pelos judeus nativos, pelas forças de ocupação romanas e pelos estrangeiros e judeus que visitavam a cidade.

19.23,24 - Os soldados romanos encarregados da crucificação habitualmente tiravam as roupas dos condenados. Repartiram as vestes de Jesus, lançando sortes para determinar quem ficaria com a túnica que era sem costura, a peça mais valiosa da roupa. Isto aconteceu em cumprimento à profecia em Salmos 22.18.

19.25-27 - Mesmo enquanto morria na cruz, Jesus se mostrou preocupado com a sua família. Ele instruiu João a cuidar de Maria, sua mãe. Nossa família é um presente precioso de Deus; devemos valorizá-la e cuidar dela sob todas as circunstâncias. Nem a obra cristã nem as responsabilidades relacionadas a qualquer atividade profissional ou posição isentam-nos de cuidar de nossa família. O que você pode fazer hoje para demonstrar o seu amor por sua família?

19.27 - Jesus pediu a seu amigo mais chegado, João, que cuidasse de sua mãe, Maria, cujo marido, José, já era falecido naquela ocasião. Por que Jesus não designou esta tarefa a seus irmãos? Como o filho mais velho, Jesus confiou sua mãe a alguém que estava com Ele durante a crucificação, João.

Jesus expira na cruz (236/Mt 27.45-56; Mc 15.33-41; Lc 23.44-49)

²⁸ Depois, sabendo Jesus que já todas as coisas estavam terminadas, para que a Escritura se cumprisse, disse: Tenho sede.

²⁹ Estava, pois, ali um vaso cheio de vinagre. E encheram de vinagre uma esponja e, pondo-a num hisopo, *lha* chegaram à boca.

³⁰ E, quando Jesus tomou o vinagre, disse: "Está consumado. E, inclinando a cabeça, entregou o espírito.

³¹ Os judeus, pois, para que no sábado não ficassem os corpos na cruz, visto como era a preparação (pois era grande o dia de sábado), rogaram a Pilatos que se lhes quebrassem as pernas, e fossem tirados.

³² Foram, pois, os soldados e, na verdade, quebraram as pernas ao primeiro e ao outro que com ele fora crucificado.

³³ Mas, vindo a Jesus e vendo-o já morto, não lhe quebraram as pernas.

³⁴ Contudo, um dos soldados lhe furou o lado com uma lança, e logo saiu sangue e água.

³⁵ E aquele que o viu testificou, e o seu testemunho é verdadeiro, e sabe que é verdade o que diz, para que também vós o creiais.

³⁶ Porque isso aconteceu para que se cumprisse a Escritura, que diz: Nenhum dos seus ossos será quebrado.

³⁷ E outra vez diz a Escritura: Verão aquele que traspassaram.

Jesus é colocado no sepulcro (237/Mt 27.57-61; Mc 15.42-47; Lc 23.50-56)

³⁸ Depois disso, José de Arimatéia (o que era discípulo de Jesus, mas oculto, por medo dos judeus) rogou a Pilatos que lhe permitisse tirar o corpo de Jesus. E Pilatos *lho* permitiu. Então, foi e tirou o corpo de Jesus.

³⁹ E foi também Nicodemos (aquele que, anteriormente, se dirigira de noite a Jesus), levando quase cem libras de um composto de mirra e aloés.

⁴⁰ Tomaram, pois, o corpo de Jesus e o envolveram em lençóis com as especiarias, como os judeus costumam fazer na preparação para o sepulcro.

⁴¹ E havia um horto naquele lugar onde fora crucificado e, no horto, um sepulcro novo, em que ainda ninguém havia sido posto.

⁴² Ali, pois (por causa da preparação dos judeus e por estar perto aquele sepulcro), puseram a Jesus.

^{19.28:} Sl 69.21 ^{19.29:} Mt 27.48 ^{19.30:} Jo 17.4 ^{19.31:} Jo 19.42; Mc 15.42 ^{19.31:} Dt 21.23 ^{19.34:} 1Jo 5.6,8 ^{19.36:} Êx 12.46; Nm 9.12; Sl 34.20
^{19.37:} Sl 22.17-18; Zc 12.10; Ap 1.7 ^{19.38:} Mc 15.42; Lc 23.50 ^{19.38:} Jo 9.22; 12.42 ^{19.39:} Jo 3.1-2; 7.50 ^{19.39:} At 5.6 ^{19.42:} Jo 19.21 ^{19.42:} Is 53.9

19.29 - Este "vinagre" era um vinho amargo e barato que os soldados romanos bebiam enquanto esperavam pela morte daqueles que eram crucificados.

19.30 - Até aquele momento, a expiação dos pecados era feita por meio de um sistema sacrificial complicado. O pecado separa as pessoas de Deus; somente pelo sacrifício de um animal, um substituto do pecador, este poderia ser perdoado e ser considerado limpo diante de Deus. Mas as pessoas pecavam continuamente; assim os sacrifícios eram freqüentemente exigidos. No entanto, Jesus se tornou o supremo e derradeiro sacrifício pelo pecado. A palavra "consumado" significa "completamente acabado", nossa dívida foi paga. Jesus veio para consumir a obra de Deus, a salvação (4.34; 17.4), a fim de pagar o preço, cumprir a pena total por nossos pecados. Por meio de sua morte, o complexo sistema sacrificial teve fim, porque Jesus levou todos os pecados sobre si. Desde então, podemos aproximar-nos livremente de Deus por causa do sacrifício que Jesus fez por nós. Aqueles que crêem na morte e ressurreição de Jesus podem viver eternamente com Deus e escapar da punição pelo pecado.

19.31 - Era contra a lei de Deus deixar exposto durante a noite o corpo de uma pessoa morta (Dt 21.23); também era ilegal trabalhar depois do pôr-do-sol na sexta-feira, quando começava o sábado para os judeus. Por esta razão, os líderes religiosos queriam tirar o corpo de Jesus urgentemente da cruz e sepultá-lo antes do pôr-do-sol.

19.31-35 - Esses soldados romanos eram experientes. Já tinham participado de muitas crucificações. Sabiam identificar, com toda a certeza, se um homem estava morto ou vivo. Não tiveram dúvida de que Jesus estava morto; por esta razão, decidiram não quebrar as pernas dEle, como fizeram aos outros condenados. Ao perfurarem-no e verem o rápido fluxo de sangue e água (o que indicava que a cavidade em volta do coração e o próprio coração haviam sido perfurados) consideraram que já possuíam mais uma prova da morte de Jesus. Alguns procuram negar a ressurreição, dizendo que Jesus não morreu, somente desmaiou e, mais tarde, voltou a si. Mas nós temos a prova de que Jesus morreu na cruz pelo testemunho de um grupo imparcial, os soldados romanos (ver Mc 15.44,45).

19.32 - Os soldados romanos poderiam quebrar as pernas das vítimas para acelerar o processo da morte. Quando uma pessoa

é pendurada na cruz, morre por asfixia; mas a vítima pode empurrar a cruz com as pernas para apoiar o corpo e manter-se respirando. Com as pernas quebradas, uma pessoa crucificada é quase imediatamente sufocada.

19.34,35 - Os detalhes da morte de Jesus são especialmente importantes no relato de João, porque ele foi uma testemunha ocular da crucificação.

19.36,37 - Jesus morreu como os cordeiros que eram sacrificados para a refeição da Páscoa. Nenhum osso destes cordeiros sacrificiais poderia ser quebrado (Êx 12.46; Nm 9.12). Jesus, o Cordeiro de Deus, foi um sacrifício perfeito pelos pecados do mundo (1 Co 5.7).

19.38,39 - Quatro pessoas foram transformadas no processo da morte de Jesus: o criminoso que, crucificado ao lado de Jesus, pediu-lhe que o incluísse em seu Reino (Lc 23.39-43); o oficial romano que proclamou que Jesus era, sem dúvida, o Filho de Deus (Mc 15.39); José e Nicodemos, membros do Sinédrio e secretos seguidores de Jesus (7.50-52), que saíram do anonimato. Estes homens foram impactados mais pela morte do que pela vida de Jesus. Perceberam quem Jesus era e esta percepção deu-lhes coragem para expor sua crença. Quando somos confrontados com Jesus e sua morte, somos transformados para crer, proclamar e agir.

19.38-42 - José de Arimatéia e Nicodemos eram secretos seguidores de Jesus. Provavelmente temiam revelar sua fé devido à posição que ocupavam na comunidade judaica. José era um líder religioso e um membro honrado do Sinédrio. Nicodemos, que também era membro deste conselho, tinha encontrado Jesus de noite (3.1) e mais tarde tentou defendê-lo diante de outros líderes religiosos (7.50-52). Eles arriscaram sua reputação para proporcionar um enterro a Jesus. E você? É crente em secreto? Esconde sua fé de seus amigos e companheiros de trabalho? Este é um tempo apropriado para parar de esconder-se e deixar que os outros saibam quem você segue.

19.42 - Esse sepulcro provavelmente era uma caverna escavada na montanha. Era suficientemente grande para que uma pessoa pudesse andar no interior dele. Assim, José e Nicodemos carregaram o corpo de Jesus para dentro. Depois, uma grande pedra foi colocada na entrada.

*Jesus ressuscita (239/Mt 28. 1-7;
Mc 16. 1-8; Lc 24. 1-12)*

20 E, no "primeiro dia da semana, Maria Madalena foi ao sepulcro de madrugada, sendo ainda escuro, e viu a pedra tirada do sepulcro.

² Correu, pois, e foi a Simão Pedro e ao "outro discípulo a quem Jesus amava e disse-lhes: Levaram o Senhor do sepulcro, e não sabemos onde o puseram.

³ Então, Pedro saiu com o outro discípulo e foram ao sepulcro.

⁴ E os dois corriam juntos, mas o outro discípulo correu mais apressadamente do que Pedro e chegou primeiro ao sepulcro.

⁵ E, abaixando-se, viu no chão os lençóis; todavia, não entrou.

⁶ Chegou, pois, Simão Pedro, que o seguia, e entrou no sepulcro, e viu no chão os lençóis

⁷ e "que o lenço que tinha estado sobre a sua cabeça não estava com os lençóis, mas enrolado, num lugar à parte.

⁸ Então, entrou também o outro discípulo, que chegara primeiro ao sepulcro, e viu, e creu.

⁹ Porque ainda não sabiam a Escritura, "que diz que era necessário que ressuscitasse dos mortos.

¹⁰ Tornaram, pois, os discípulos para casa.

*Jesus aparece a Maria Madalena
(240/Mc 16.9-11)*

¹¹ E Maria estava chorando fora, junto ao sepulcro. Estando ela, pois, chorando, abaixou-se para o sepulcro

¹² e viu dois anjos vestidos de branco, assentados onde jazera o corpo de Jesus, um à cabeceira e outro aos pés.

¹³ E disseram-lhe eles: Mulher, por que choras? Ela lhes disse: Porque levaram o meu Senhor, e não sei onde o puseram.

¹⁴ E, tendo "dito isso, voltou-se para trás e viu Jesus em pé, "mas não sabia que era Jesus.

¹⁵ Disse-lhe Jesus: Mulher, por que choras? Quem buscas? Ela, cuidando que era o hortelão, disse-lhe: Senhor, se tu o levaste, dize-me onde o puseste, e eu o levarei.

¹⁶ Disse-lhe Jesus: Maria! Ela, voltando-se, disse-lhe: Raboni (que quer dizer Mestre)!

¹⁷ Disse-lhe Jesus: Não me detenhas, porque ainda não subi para meu Pai, mas vai para meus irmãos e dize-lhes "que eu subo para meu Pai e vosso Pai, "meu Deus e vosso Deus.

¹⁸ Maria Madalena foi "e anunciou aos discípulos que vira o Senhor e que ele lhe dissera isso.

*Jesus aparece a seus discípulos
(244/Lc 24.35-43)*

¹⁹ Chegada, "pois, a tarde daquele dia, o primeiro da semana, e cerradas as portas onde os discípulos, com medo dos judeus, se tinham ajuntado, chegou Jesus, e pôs-se no meio, e disse-lhes: Paz seja convosco!

²⁰ E, dizendo isso, mostrou-lhes as mãos e o lado. "De sorte que os discípulos se alegraram, vendo o Senhor.

^{20.1:} Mc 16.1; Lc 24.1 ^{20.2:} Jo 13.23; 19.26; 21.7,20,24 ^{20.3:} Lc 24.12 ^{20.7:} Jo 11.44 ^{20.9:} Sl 16.10; At 2.25; 13.30,34 ^{20.11:} Mc 16.5 ^{20.14:} Mt 28.9; Mc 16.9 ^{20.14:} Lc 24.16,31; Jo 21.4 ^{20.17:} Mt 28.10; Hb 2.11 ^{20.17:} Jo 16.28 ^{20.17:} Ef 1.17 ^{20.18:} Mt 28.10; Lc 24.10 ^{20.19:} Mc 16.14; 1Co 15.5 ^{20.20:} Jo 16.22

19.42 - Ao enterrar o corpo de Jesus, Nicodemos e José tiveram que se apressar, para evitarem trabalhar no sábado, que começava no pôr-do-sol de sexta-feira.

20.1 - Outras mulheres foram ao sepulcro com Maria Madalena. Os outros Evangelhos revelam o nome delas. Para mais informações sobre Maria Madalena, veja o seu perfil na página seguinte.

20.1 - A pedra não precisava ser afastada da entrada do túmulo, para que Jesus pudesse sair. Ela foi removida para que outros pudessem entrar e constatar que Jesus já não estava mais ali.

20.1ss - As pessoas que ouvem sobre a ressurreição pela primeira vez, precisam de tempo para compreender este fato surpreendente. Como Maria e os discípulos, podem passar por alguns estágios na fé. (1) Inicialmente, podem pensar que a história é uma invenção, impossível de acreditar (20.2). (2) Como Pedro, podem verificar os fatos, e continuarem intrigadas sobre o que aconteceu (20.6). (3) Somente quando tiverem um encontro pessoal com Jesus, serão capazes de aceitar o fato da ressurreição (20.16). (4) Então, ao comprometerem-se com o Senhor ressurrecto, consagrarão sua vida para servi-lo e começarão a entender completamente a realidade da presença de Jesus com elas (20.28).

20.7 - Os lençóis que envolviam o corpo de Jesus foram deixados como se Ele tivesse levantado e saído. Mas o pano que cobria a cabeça de Jesus estava cuidadosamente dobrado e fora colocado sobre o local onde estava a cabeça; o pano foi encontrado a uma certa distância dos lençóis. Um ladrão de sepultura não poderia sair com o corpo de Jesus e deixar as roupas dispostas daquela forma.

20.9 - Outra prova de que os discípulos não inventaram a história da ressurreição é o fato de Pedro e João ficarem surpresos ao notarem que Jesus não estava no túmulo. Quando João viu os lençóis brancos dobrados, creu que o Mestre tinha ressuscitado.

Isto aconteceu depois que viram o túmulo vazio e se lembraram do que as Escrituras e Jesus tinham dito: que o Messias morreria, mas ressuscitaria!

20.9 - A ressurreição de Jesus é a chave da fé cristã. Por quê? (1) Jesus ressuscitou, exatamente como havia dito. Portanto, podemos ter a certeza de que Ele cumprirá tudo o que prometeu. (2) A ressurreição física de Jesus nos mostra que o Cristo vivo, não um falso profeta ou impostor, é o governador do Reino eterno de Deus. (3) Pelo fato de Jesus ter ressuscitado, podemos estar certos da nossa ressurreição. A morte não é o final; existe uma vida futura. (4) O poder divino que trouxe Jesus de volta à vida está a nosso dispor, para trazer nosso ser de volta à vida. (5) A ressurreição é a base do testemunho da Igreja ao mundo.

20.17 - Maria não quis perder Jesus novamente. Ela ainda não tinha compreendido a ressurreição. Talvez pensasse que essa fosse a promessa de sua segunda vinda (14.3). Mas Jesus não poderia ser retido na sepultura. Se Ele não ascendesse ao céu, o Espírito Santo não viria. Ele e o seu povo tinham uma importante obra a realizar.

20.18 - Maria não reconheceu Jesus inicialmente. Sua tristeza a havia cegado; ela não podia vê-lo, porque não esperava vê-lo. Então, Ele a chamou pelo nome, e ela imediatamente o reconheceu. Imagine o amor que inundou o coração dessa mulher ao ouvir o seu Salvador pronunciar o nome dela. Jesus está perto de você e o chama pelo nome. Você pode, como Maria, considerá-lo como seu Senhor?

20.18 - Maria não se encontrou com o Cristo ressurreto até que tivesse descoberto o túmulo vazio. Ela reagiu com alegria e obediência, indo avisar os discípulos. Não podemos encontrar Cristo até que descubramos que Ele está, de fato, vivo; que o seu túmulo está vazio! Você está cheio de alegria por estas Boas Novas e as compartilha com os outros?

²¹ Disse-lhes, pois, Jesus outra vez: Paz seja convosco! "Assim como o Pai me enviou, também eu vos envio a vós.

²² E, havendo dito isso, assoprou *sobre eles* e disse-lhes: Recebei o Espírito Santo.

²³ Àqueles a quem perdoardes "os pecados, lhes são

perdoados; e, àqueles a quem os retiverdes, *lhes* são retidos.

Jesus aparece a Tomé (245/Mc 16.14)

²⁴ Ora, Tomé, um dos doze, chamado "Dídimo, não estava com eles quando veio Jesus.

^{20.21:} Mt 28.18; Jo 17.18-19; 2Tm 2.2; Hb 3.1 ^{20.23:} Mt 16.19; 18.18 ^{20.24:} Jo 11.16

MARIA MADALENA

A ausência de mulheres entre os doze discípulos incomodou algumas pessoas. Mas havia muitas mulheres entre os seguidores de Jesus. Jesus não tratava as mulheres como os outros judeus da época; Ele as tratava com dignidade, como pessoas de valor.

Maria de Magdala era uma antiga seguidora de Jesus, que certamente merecia ser chamada de discípula. Sendo uma mulher enérgica, impulsiva e cuidadosa, ela não somente viajava com Jesus, mas também contribuía com as necessidades do grupo. Esteve presente no episódio da crucificação e no da ressurreição, quando, a caminho para ungir o corpo de Jesus na manhã de domingo, descobriu o túmulo vazio. Maria foi a primeira pessoa a ver Jesus depois da sua ressurreição.

Maria Madalena é um caloroso exemplo de uma vida agradecida. Ela foi milagrosamente liberta por Jesus, que expulsou dela sete demônios. Em todas as citações a seu respeito, é possível vislumbrar, por meio de suas atitudes, o apreço que ela demonstrava pela liberdade que Cristo lhe dera. Tal liberdade permitiu que ela permanecesse ao pé da cruz de Cristo quando todos os discípulos, exceto João, esconderam-se com medo. Depois da morte de Jesus, ela planejou prestar todas as honrarias ao Mestre, ungindo o corpo dEle. Como os demais seguidores, ela não esperava a ressurreição física de Jesus, mas alegrou-se grandemente ao descobrir que Ele havia ressuscitado.

A fé de Maria não era complicada, mas simples e genuína. Ela estava mais ansiosa para crer e obedecer do que para entender todas as coisas. Jesus honrou a fé inocente dessa mulher, aparecendo para ela antes de mostrar-se aos demais, e confiando-lhe a primeira mensagem de sua ressurreição.

Pontos fortes e êxitos:

- Contribuiu com as necessidades de Jesus e dos discípulos.
- Foi uma das poucas seguidoras fiéis presentes na morte de Jesus.
- Foi a primeira a ver o Cristo ressuscitado.

Fraquezas e erros:

- Jesus havia expulsado dela sete demônios.

Lições de vida:

- Aqueles que são obedientes crescem em entendimento e graça.
- As mulheres são vitais no ministério de Jesus.
- Jesus se relaciona com as mulheres de acordo com o modo que Ele as criou: como seres humanos que refletem a imagem de Deus.

Informações essenciais:

- Locais: Magdala, Jerusalém.
- Ocupação: Não se sabe, mas talvez fosse rica.
- Contemporâneos: Jesus, os 12 discípulos, Maria, Marta, Lázaro e a mãe de Jesus.

Versículo-chave:

"E Jesus, tendo ressuscitado na manhã do primeiro dia da semana, apareceu primeiramente a Maria Madalena, da qual tinha expulsado sete demônios" (Mc 16.9).

A história de Maria Madalena é contada em Mateus 27—28; Marcos 15—16; Lucas 23—24; e João 19—20. Também é mencionada em Lucas 8.2.

20.21 - Jesus novamente se identificou com o Pai. Ele disse aos discípulos por intermédio de quem estava realizando a sua obra. Então, incumbiu-lhes a missão de anunciar as Boas Novas de salvação a todo o mundo. Seja qual for a tarefa que Deus lhe deu, lembre-se: (1) a sua autoridade vem de Deus e (2) Jesus demonstrou, por meio de palavras e ações, como realizar a obra que Ele lhe confiou. Assim como o Pai enviou Jesus, Ele agora envia os seus seguidores; você faz parte deste grupo!

20.22 - Talvez Jesus tenha revestido os discípulos com o Espírito Santo de uma maneira especial como uma antecipação daquilo que todos os crentes deveriam experimentar a partir do Pentecostes (At 2). Para fazer a obra de Deus, precisamos da orientação e do poder do Espírito Santo. Devemos evitar tentar fazer a obra de Deus com nossa própria força.

20.22 - Há vida no sopro de Deus. O homem foi criado, mas não viveu até que Deus soprasse nele o fôlego de vida (Gn 2.7). O primeiro sopro de Deus fez o homem diferente de todas as outras

formas da criação. Agora, por meio do sopro de Jesus, Deus nos deu a vida eterna e espiritual. Com este sopro veio o poder para fazer a vontade de Deus na terra!

20.23 - Jesus deu aos discípulos uma missão para a qual seriam capacitados e dirigidos por seu Espírito: a missão de pregar as Boas Novas a respeito de Jesus, a fim de que os pecados do homem fossem perdoados. Os discípulos não tiveram o poder para perdoar pecados (somente Deus pode fazer isso), mas Jesus deu-lhes o privilégio de dizer aos novos crentes que os seus pecados foram perdoados, porque aceitaram a mensagem de Jesus (ver Mt 16.19 nota). Todos os crentes têm este mesmo privilégio. Podemos anunciar o perdão dos pecados com convicção quando encontrarmos o arrependimento e a fé.

20.24-29 - Você já desejou poder verdadeiramente ver Jesus, tocá-lo e ouvir as suas palavras? Há ocasiões em que você deseja sentar-se com Ele e ouvir os seus conselhos? Tomé quis a presença física de Jesus. Mas o plano de Deus é mais sábio.

²⁵ Disseram-lhe, pois, os outros discípulos: Vimos o Senhor. Mas ele disse-lhes: Se eu não vir o sinal dos cravos em suas mãos, e não puser o dedo no lugar dos cravos, e não puser a minha mão no seu lado, de maneira nenhuma o creerei.

²⁶ E, oito dias depois, estavam outra vez os seus discípulos dentro, e, com eles, Tomé. Chegou Jesus, estando as portas fechadas, e apresentou-se no meio, e disse: Paz seja convosco!

²⁷ Depois, disse a Tomé: Põe aqui o teu dedo e vê as minhas mãos; chega a tua mão e põe-na no meu lado; não sejas incrédulo, mas crente.

²⁸ Tomé respondeu e disse-lhe: Senhor meu, e Deus meu!

²⁹ Disse-lhe Jesus: Porque me viste, Tomé, creste; bem-aventurados os que não viram e creram!

³⁰ Jesus, pois, operou também, em presença de seus discípulos, muitos outros "sinais, que não estão escritos neste livro.

³¹ Estes, porém, foram escritos para que creiais que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenhais vida em seu nome.

Jesus aparece a sete discípulos (246)

21 Depois disso, manifestou-se Jesus outra vez aos discípulos, junto ao mar de Tiberíades; e manifestou-se assim:

² estavam juntos Simão Pedro, e Tomé, chamado Dídimo, e Natanael, que era de Caná da Galiléia, e os filhos de Zebedeu, e outros dois dos seus discípulos.

³ Disse-lhes Simão Pedro: Vou pescar. Disseram-lhe eles: Também nós vamos contigo. Foram, e subiram logo para o barco, e naquela noite nada apanharam.

^{20.27:} 1Jo 1.1 ^{20.29:} 1Co 5.7; 1Pe 1.8 ^{20.30:} Jo 21.25 ^{20.31:} Lc 1.4 ^{20.31:} Jo 3.15-16; 5.24; 1Pe 1.8-9 ^{21.2:} Jo 1.45 ^{21.2:} Mt 4.21 ^{21.4:} Jo 20.14 ^{21.5:} Lc 24.41 ^{21.6:} Lc 5.4,6-7 ^{21.7:} Jo 13.23; 20.2 ^{21.12:} At 10.41 ^{21.14:} Jo 20.19,26

Não foi limitado a um corpo físico; Deus quer estar presente com você em todo tempo. Neste exato momento Ele está com você na forma do Espírito Santo. Você pode conversar com Ele e encontrar suas palavras dirigidas à sua vida nas páginas da Bíblia. Ele pode tornar-se tão real para você como foi para Tomé!

20.25-28 - Jesus não foi severo com Tomé por causa de suas dúvidas. Apesar de seu ceticismo, Tomé ainda foi leal aos seus irmãos crentes e ao Senhor Jesus. Algumas pessoas precisam duvidar antes de crer. Se a dúvida levar a perguntas, e estas levarem a respostas aceitáveis, então a dúvida fez um bom trabalho. Mas quando esta constitui-se em teimosia e se torna um estilo de vida, a dúvida prejudica a fé. Se você duvidar, não pare aí. Permita que sua dúvida aprofunde a sua fé à medida que você continua a buscar a resposta.

20.27 - O corpo ressurrecto de Jesus era singular. Não possuía o mesmo tipo de carne e sangue que Lázaro tinha quando voltou à vida. O corpo de Jesus não estava mais sujeito às mesmas leis da natureza, como antes de sua morte. Ele podia aparecer em um recinto fechado, mesmo não sendo um fantasma ou uma aparição; também podia ser tocado e comer. A ressurreição de Jesus foi literal e física; Ele não era um espírito desencarnado.

20.29 - Algumas pessoas pensam que crerão em Jesus se puderem ver um sinal ou um milagre. Mas Jesus disse que somos bem-aventurados se pudermos crer sem ver. Temos todas as provas de que precisamos na Bíblia e no testemunho dos cristãos. Uma aparição física não poderia fazer Jesus mais real do que é.

⁴ E, sendo já manhã, Jesus se apresentou na praia, mas os discípulos não conheceram que era Jesus.

⁵ Disse-lhes, "pois, Jesus: Filhos, tendes alguma coisa de comer"? Responderam-lhe: Não.

⁶ E ele lhes disse: Lançai a rede à direita do barco e achareis. Lançaram-na, pois, e já não a podiam tirar, pela multidão dos peixes.

⁷ Então, aquele discípulo a quem Jesus amava disse a Pedro: É o Senhor. E, quando Simão Pedro ouviu que era o Senhor, cingiu-se com a túnica (porque estava nu) e lançou-se ao mar.

⁸ E os outros discípulos foram com o barco (porque não estavam distantes da terra senão quase duzentos côvados), levando a rede cheia de peixes.

⁹ Logo que saltaram em terra, viram ali brasas, e um peixe posto em cima, e pão.

¹⁰ Disse-lhes Jesus: Trazei dos peixes que agora apanhastes.

¹¹ Simão Pedro subiu e puxou a rede para terra, cheia de cento e cinquenta e três grandes peixes; e, sendo tantos, não se rompeu a rede.

¹² Disse-lhes Jesus: Vinde, jantai. E nenhum dos discípulos ousava perguntar-lhe: Quem és tu? Porque sabiam que era o Senhor.

¹³ Chegou, pois, Jesus, e tomou o pão, e deu-lho, e, semelhantemente, o peixe.

¹⁴ E já era a terceira vez que Jesus se manifestava aos seus discípulos depois de ter ressuscitado dos mortos.

Pedro é interrogado (247)

¹⁵ E, depois de terem jantado, disse Jesus a Simão Pedro: Simão, filho de Jonas, amas-me mais do que estes? E ele respondeu: Sim, Senhor; tu sabes que te amo. Disse-lhe: Apascenta os meus cordeiros.

20.30,31 - Para entender a vida e a missão de Jesus mais completamente, tudo que precisamos fazer é estudar os Evangelhos. João nos disse que suas Boas Novas relatam somente alguns dos muitos milagres de Jesus na terra. Mas elas incluem tudo que precisamos saber para crer que Jesus é o Messias, o Filho de Deus, por intermédio de quem recebemos a vida eterna.

21.1ss - No cap. 21, somos informados sobre como Jesus comissionou Pedro. Talvez este precisasse de um encorajamento especial após ter negado Jesus; ele pode ter se sentido completamente sem valor. Dos versículos 1 ao 14, é relatada a cena da conversa que Jesus teve com Pedro.

21.7 - Somente João ("o discípulo a quem Jesus amava") reconheceu o Senhor no crepúsculo da manhã, certamente por Jesus ter realizado um milagre semelhante anteriormente (Lc 5.1-11).

21.15-17 - Naquela ocasião, na praia, Jesus conduziu Pedro a uma experiência que removeria a mancha do pecado que o discípulo cometeu ao negar o Mestre. Pedro o negara três vezes; três vezes Jesus perguntou a Pedro se ele o amava. Quando o discípulo respondeu que sim, Jesus lhe disse que apascentasse as suas ovelhas. Uma coisa é você dizer que ama Jesus, mas o verdadeiro teste é a sua disposição para servi-lo. Pedro havia se arrependido, então Jesus lhe pediu que se comprometesse. A vida de Pedro mudou quando ele finalmente percebeu quem era Jesus. A sua ocupação mudou de pescador para evangelista; sua identidade mudou de impetuoso para seguro; seu relacionamento com Jesus mudou, Pedro se tornou um homem perdoado.

¹⁶ Tornou a dizer-lhe segunda vez: Simão, *filho* de Jonas, amas-me? Disse-lhe: Sim, Senhor; tu sabes que te amo. ¹⁷ Disse-lhe: Apascenta as minhas ovelhas.

¹⁷ Disse-lhe terceira vez: Simão, *filho* de Jonas, amas-me? Simão entristeceu-se por lhe ter dito terceira vez: Amas-me? E disse-lhe: Senhor, tu sabes tudo; tu sabes que eu te amo. Jesus disse-lhe: Apascenta as minhas ovelhas.

¹⁸ Na verdade, na verdade te digo *que*, quando cras mais moço, te cingias a ti mesmo e andavas por onde querias; mas, quando já fores velho, estenderás as mãos, e outro te cingirá e te levará para onde tu não queiras.

¹⁹ E disse isso significando com ^mque morte havia ele de glorificar a Deus. E, dito isso, disse-lhe: Segue-me.

¹⁶ 21.16: At 20.28; Hb 13.20; 1Pe 2.25; 5.2.4 ¹⁷ 21.17: Jo 2.24-25; 16.30 ¹⁸ 21.18: Jo 13.36; At 12.3-4 ^m 21.19: 2Pe 1.14

Tomé, freqüentemente lembrado como aquele que duvidou da ressurreição de Cristo, merece ser respeitado por sua fé. Suas dúvidas tinham um propósito: ele queria conhecer a verdade. Tomé não idolatrava seus questionamentos; ele alegremente cria, quando tinha razões para fazê-lo. Se algo atrapalhava sua crença, ele expunha suas dúvidas completamente, por isso obtinha as respostas de que necessitava. A dúvida era somente uma maneira de reagir a determinadas situações e idéias, não o modo de vida de Tomé.

Embora as referências a Tomé sejam breves, é possível perceber que o seu caráter era consistente. Esforçou-se para ser fiel ao que conhecia, apesar do que sentia. Em certa ocasião, quando era óbvio a todos que a vida de Jesus estava em perigo, somente Tomé verbalizou o que a maior parte do grupo dos discípulos sentia: "Vamos nós também para morrermos com ele" (Jo 11.16). Ele não hesitou em seguir a Jesus.

Não sabemos por que Tomé estava ausente na primeira vez que Jesus apareceu aos discípulos depois da ressurreição, mas mostrava-se relutante em crer no testemunho deles a respeito da ressurreição de Cristo. Nem mesmo os seus dez amigos conseguiram mudar o pensamento dele! Podemos ter algumas dúvidas sem vivermos uma vida duvidosa. A dúvida nos encoraja a pensar novamente sobre determinado assunto. Seu propósito maior é exercitar a mente e não mudar toda uma concepção de vida. A dúvida pode ser usada para propor uma pergunta, alcançar uma resposta e ajudar em uma decisão. Mas não pode ser uma condição permanente. A dúvida pode auxiliar no crescimento ou na regressão. É como o caminhar de uma pessoa; quando levantamos cada um de nossos pés para caminhar, temos duas opções: avançar ou retroceder.

Quando você tiver dúvidas, lembre-se do exemplo de Tomé e sinta-se encorajado a prosseguir. Ele não ficou com sua dúvida, mas permitiu que Jesus o conduzisse à fé. Seja encorajado pelo fato de que inúmeros outros seguidores de Cristo lutaram com suas dúvidas. As respostas de Deus para eles também podem ajudar você. Não permita que suas dúvidas se tornem permanentes, solidificadas em sua vida; avance, decida-se pela fé! Encontre outro crente com quem possa partilhar as suas dúvidas. As dúvidas silenciosas raramente encontram respostas.

Pontos fortes e êxitos:

- Foi um dos 12 discípulos de Jesus.
- Apresentava duas propensões intensas: dúvida e fé.
- Era um homem leal e honesto.

Fraquezas e erros:

- Com os outros discípulos, abandonou Jesus por ocasião da prisão dEle.
- Recusou-se a crer no testemunho daqueles que tinham visto a Cristo, e exigiu provas.
- Lutou com uma perspectiva pessimista.

Lições de vida:

- Jesus não rejeita as dúvidas honestas, ligadas à fé.
- É melhor duvidar em voz alta do que desacreditar em silêncio.

Informações essenciais:

- Locais: Galiléia, Judéia e Samaria.
- Ocupação: Discípulo de Jesus.
- Contemporâneos: Jesus, os outros discípulos, Herodes e Pilatos.

Versículos-chave:

"Depois, disse a Tomé: Põe aqui o teu dedo e vê as minhas mãos; chega a tua mão e põe-na no meu lado; não sejas incrédulo, mas crente. Tomé respondeu e disse-lhe: Senhor meu, e Deus meu!" (Jo 20.27,28)

A história de Tomé é contada nos Evangelhos. Ele também é mencionado em Atos 1.13.

do, e finalmente entendeu a importância das palavras de Jesus sobre sua morte e ressurreição.

21.15-17 - Jesus perguntou três vezes a Pedro se este o amava. Na primeira vez, Jesus disse: "Simão, filho de Jonas, amas-me mais do que estes?" (No texto grego foi usado o termo *agape*, que se refere ao amor volitivo, sacrificial.) Na segunda vez, Jesus repetiu a pergunta, usando novamente o termo grego *agape*, mas focou somente Pedro. Na terceira vez, Jesus usou o termo grego *phileo*, que significa afeição, afinidade ou amor fraternal, estava perguntando a Pedro: "Você é meu amigo?" Nas três vezes em que foi interpelado por Jesus, Pedro respondeu utilizando o termo grego *phileo*. Jesus não está em busca de respostas

rápidas e superficiais. Ele tem a habilidade de alcançar o âmago de qualquer questão. Pedro teve que enfrentar os seus verdadeiros sentimentos e motivações quando Jesus o confrontou. Como você responderia se Jesus lhe perguntasse: "Você me ama?" Você realmente ama a Jesus? Você é amigo dEle?

21.18,19 - Essa foi uma profecia a respeito da morte de Pedro. A tradição indica que Pedro foi crucificado por causa de sua fé em Cristo, mas foi colocado de cabeça para baixo, por não se julgar digno de morrer como o seu Senhor. Apesar daquilo que o futuro reservava a Pedro, Jesus lhe disse para segui-lo. Podemos estar duvidosos e receosos sobre o nosso futuro. Mas se sabemos que Deus está no controle, podemos seguir a Cristo confiantemente.

²⁰ E Pedro, voltando-se, "viu que o seguia aquele discípulo a quem Jesus amava, e que na ceia se recostara também sobre o seu peito, e que dissera: Senhor, quem é que te há de trair?

²¹ Vendo Pedro a este, disse a Jesus: Senhor, e deste que *será*?

²² Disse-lhe Jesus: Se eu quero que ele fique "até que eu venha, que te importa a ti? Segue-me tu.

²³ Divulgou-se, pois, entre os irmãos o dito de que aquele discípulo não havia de morrer. Jesus, po-

rém, não lhe disse que não morreria, mas: Se eu quero que ele fique até que eu venha, que te importa a ti?

²⁴ Este é o discípulo que testifica dessas *coisas* e as escreveu; e "sabemos que o seu testemunho é verdadeiro.

²⁵ Há, porém, ainda "muitas outras *coisas* que Jesus fez; e, se cada uma das quais fosse escrita, "cuido que nem ainda o mundo todo poderia conter os livros que se escrevessem. Amém!

^{21.20:} Jo 13.23.25; 20.2 ^{21.22:} Mt 16.27-28; 25.31; 1Co 4.5; 11.26; Ap 2.25; 3.11; 22.7.20 ^{21.24:} Jo 19.35; 3Jo 12 ^{21.25:} Jo 20.30 ^{21.25:} Am 7.10

AS APARIÇÕES DE JESUS DEPOIS DE SUA RESSURREIÇÃO

A Maria Madalena	Marcos 16.9-11; João 20.11-18
Às outras mulheres no sepulcro	Mateus 28.8-10
A Pedro, em Jerusalém	Lucas 24.34; 1 Coríntios 15.5
Aos dois viajantes na estrada	Marcos 16.12,13
Aos dez discípulos que estavam a portas trancadas	Marcos 16.14; Lucas 24.36-43; João 20.19-25
A todos os discípulos (exceto Judas Iscariotes), inclusive Tomé	João 20.26-31; 1 Coríntios 15.5
Aos sete discípulos enquanto pescavam	João 21.1-14
Aos onze discípulos na montanha	Mateus 28.16-20
A uma multidão de 500 pessoas	1 Coríntios 15.6
A Tiago, seu irmão	1 Coríntios 15.7
Aqueles que viram Jesus ascender ao céu	Lucas 24.44-49; Atos 1.3-8

A verdade do cristianismo está fundamentada na ressurreição de Jesus. Quem o viu ressurreto? Quão fidedignas eram estas testemunhas? Aqueles que afirmaram ter visto o Jesus ressurreto estavam prestes a transformar o mundo. A maioria deles também morreu por seguir a Cristo. As pessoas raramente morrem por uma fé indiferente. Estas são as pessoas que testemunharam a ressurreição de Jesus.

21.21,22 - Pedro perguntou a Jesus o que aconteceria a João. Jesus lhe respondeu que não se preocupasse com esse assunto. Temos a tendência de comparar a nossa vida com a dos outros, com a finalidade de ponderar nosso nível de devoção a Cristo ou questionar a justiça de Deus. Jesus nos responde da mesma maneira que o fez a Pedro: "Que te importa a ti? Segue-me tu".

21.23 - A história da Igreja Primitiva registra que, depois de passar muitos anos como um exilado na ilha de Patmos, João retornou a Éfeso, onde morreu bastante idoso, no final do primeiro século.

21.25 - João declarou que seu propósito ao escrever seu Evangelho foi mostrar que Jesus é o Filho de Deus (20.31). De modo claro e sistemático, apresentou muitas evidências das afirmações de Jesus. Quando uma prova é apresentada em um tribunal, aqueles que a ouvem devem fazer uma escolha. Aqueles que lêem o Evangelho de João também devem fazer uma escolha: aceitar que Jesus é o Filho de Deus ou não. No caso da sua vida, você é o júri. As evidências foram claramente apresentadas. Você deve decidir. Leia o Evangelho de João e creia que Jesus Cristo é o Filho de Deus!

250 ACONTECIMENTOS NA VIDA DE CRISTO/ UMA HARMONIA DOS EVANGELHOS

Cada um dos quatro livros na Bíblia que contam a história de Jesus Cristo — Mateus, Marcos, Lucas e João — enfatiza um aspecto singular da vida de Jesus. Quando, porém, são mesclados, ou harmonizados, para compor um relato completo, tem-se novas visões acerca da vida de Cristo.

Esta harmonia combina os quatro Evangelhos, dando origem a uma única narrativa cronológica da vida de Cristo na terra. Isto inclui todos os capítulos e versículos de cada Evangelho, sem excluir um sequer.

A harmonia é dividida em 250 eventos. O título de cada evento é idêntico ao que se encontra no Evangelho correspondente. As passagens paralelas possuem o mesmo título, ajudando-o a identificá-las rapidamente.

Cada um dos 250 eventos na harmonia está numerado. Este número corresponde ao que está impresso perto do título no texto bíblico. Quando você estiver lendo uma das narrativas do Evangelho, poderá notar que alguns números estão ocasionalmente faltando ou fora de seqüência. O modo mais fácil de localizar estes eventos é recorrer à harmonia.

Além disso, se você estiver procurando um evento específico na vida de Cristo, a harmonia poderá ajudá-lo na localização mais rapidamente do que fazer uma busca por entre as páginas dos quatro Evangelhos. Cada um dos 250 eventos possui um título distinto ligado à ênfase principal da passagem para ajudá-lo a localizar o evento e dele lembrar-se.

Esta harmonia irá ajudá-lo a visualizar melhor as viagens de Jesus, a estudar os quatro Evangelhos de modo comparativo, e a apreciar a uniformidade de sua mensagem.

I. NASCIMENTO E PREPARAÇÃO DE JESUS CRISTO

	<i>Mateus</i>	<i>Marcos</i>	<i>Lucas</i>	<i>João</i>
1 O propósito de Lucas ao escrever o Evangelho			1.1-4	
2 Deus se fez homem				1.1-18
3 Genealogia de Jesus	1.1-17		3.23-38	
4 Um anjo anuncia a Zacarias o nascimento de João			1.5-25	
5 Um anjo anuncia a Maria o nascimento de Jesus			1.26-38	
6 Maria visita Isabel			1.39-56	
7 O nascimento de João Batista			1.57-80	
8 Um anjo aparece a José	1.18-25			
9 Jesus nasce em Belém			2.1-7	
10 Pastores visitam Jesus			2.8-20	
11 Maria e José levam Jesus ao Templo			2.21-40	
12 Os magos chegam do Oriente	2.1-12			
13 A fuga para o Egito	2.13-18			
14 O retorno a Nazaré	2.19-23			
15 O menino Jesus no meio dos doutores			2.41-52	
16 João Batista prepara o caminho para Jesus	3.1-12	1.1-8	3.1-18	
17 O batismo de Jesus	3.13-17	1.9-11	3.21,22	
18 Satanás tenta Jesus no deserto	4.1-11	1.12,13	4.1-13	
19 João Batista declara sua missão				1.19-28
20 João Batista proclama Jesus como o Messias				1.29-34
21 Os primeiros discípulos seguem a Jesus				1.35-51
22 Jesus transforma água em vinho				2.1-12

II. MENSAGEM E MINISTÉRIO DE JESUS CRISTO

	Mateus	Marcos	Lucas	João
23 Jesus purifica o Templo				2.13-25
24 Nicodemos visita Jesus à noite				3.1-21
25 João Batista dá mais informações sobre Jesus				3.22-36
26 Herodes lança João na prisão			3.19,20	
27 Diálogo de Jesus com uma samaritana				4.1-26
28 Jesus fala acerca da colheita espiritual				4.27-38
29 Muitos samaritanos crêem em Jesus				4.39-42
30 Jesus prega na Galiléia	4.12-17	1.14,15	4.14,15	4.43-45
31 Jesus cura o filho de um oficial do governo				4.46-54
32 Jesus é rejeitado em Nazaré			4.16-30	
33 Quatro pescadores seguem a Jesus	4.18-22	1.16-20		
34 Jesus ensina com autoridade		1.21-28	4.31-37	
35 Jesus cura a sogra de Pedro e muitos outros	8.14-17	1.29-34	4.38-41	
36 Jesus prega em toda a Galiléia	4.23-25	1.35-39	4.42-44	
37 Jesus providencia uma pesca maravilhosa			5.1-11	
38 Jesus cura um leproso	8.1-4	1.40-45	5.12-16	
39 Jesus cura um paralisado	9.1-8	2.1-12	5.17-26	
40 Jesus come com pecadores na casa de Mateus	9.9-13	2.13-17	5.27-32	
41 Acerca do jejum	9.14-17	2.18-22	5.33-39	
42 Jesus cura um paralisado de Betesda				5.1-15
43 Jesus declara-se o Filho de Deus				5.16-30
44 Jesus sustenta sua declaração				5.31-47
45 Os discípulos apanham espigas no sábado	12.1-8	2.23-28	6.1-5	
46 Jesus cura a mão ressequida de um homem	12.9-14	3.1-6	6.6-11	
47 Grandes multidões seguem a Jesus	12.15-21	3.7-12		
48 Jesus escolhe os doze discípulos		3.13-19	6.12-16	
49 Jesus profere as bem-aventuranças	5.1-12		6.17-26	
50 Os discípulos são o sal da terra e a luz do mundo	5.13-16			
51 Jesus ensina sobre a Lei	5.17-20			
52 Jesus ensina sobre a ira	5.21-26			
53 Jesus ensina sobre a luxúria	5.27-30			
54 Jesus ensina sobre o divórcio	5.31,32			
55 Jesus ensina sobre os juramentos	5.33-37			
56 Jesus ensina sobre a vingança	5.38-42			
57 Jesus ensina a amar o inimigo	5.43-48		6.27-36	
58 Jesus ensina a ajudar o necessitado	6.1-4			
59 Jesus ensina sobre a oração	6.5-15			
60 Jesus ensina sobre o jejum	6.16-18			
61 Jesus ensina sobre o dinheiro	6.19-24			
62 Jesus ensina sobre a ansiedade	6.25-34			
63 Jesus ensina sobre julgar o próximo	7.1-6		6.37-42	
64 Jesus ensina sobre pedir, buscar e bater	7.7-12			
65 Jesus ensina o caminho para o céu	7.13,14			
66 Jesus ensina sobre o fruto na vida das pessoas	7.15-20		6.43-45	
67 Jesus ensina sobre construir em um sólido alicerce	7.21-29		6.46-49	
68 Um oficial romano demonstra fé	8.5-13		7.1-10	
69 Jesus ressuscita o filho de uma viúva			7.11-17	
70 Jesus responde à dúvida de João Batista	11.1-19		7.18-35	
71 Jesus promete descanso para a alma	11.20-30			
72 Uma pecadora unge os pés de Jesus			7.36-50	
73 Mulheres acompanham Jesus e os discípulos			8.1-3	
74 Líderes religiosos acusam Jesus de receber seu poder de Satanás	12.22-37	3.20-30		
75 Líderes religiosos pedem a Jesus um sinal	12.38-45			
76 Jesus descreve sua verdadeira família	12.46-50	3.31-35	8.19-21	
77 Jesus profere a Parábola do Semeador	13.1-9	4.1-9	8.4-8	
78 Jesus explica a Parábola do Semeador	13.10-23	4.10-25	8.9-18	
79 Jesus profere a Parábola da Semente		4.26-29		
80 Jesus profere a Parábola do Joio	13.24-30			
81 Jesus profere a Parábola do Grão de Mostarda	13.31,32	4.30-34		

	<i>Mateus</i>	<i>Marcos</i>	<i>Lucas</i>	<i>João</i>
82 Jesus profere a Parábola do Fermento	13.33-35			
83 Jesus explica a Parábola do Joio	13.36-43			
84 Jesus profere a Parábola do Tesouro Escondido	13.44			
85 Jesus profere a Parábola da Pérola de Grande Valor	13.45,46			
86 Jesus profere a Parábola da Rede	13.47-52			
87 Jesus acalma a tempestade	8.23-27	4.35-41	8.22-25	
88 Jesus ordena demônios para uma manada de porcos	8.28-34	5.1-20	8.26-39	
89 Jesus cura uma mulher com fluxo de sangue e ressuscita uma menina	9.18-26	5.21-43	8.40-56	
90 Jesus cura dois cegos e um mudo	9.27-34			
91 O povo de Nazaré se recusa a crer	13.53-58	6.1-6		
92 Jesus aconselha os discípulos a orar por mais ceifeiros	9.35-38			
93 Jesus envia os doze discípulos	10.1-15	6.7-13	9.1-6	
94 Jesus prepara os discípulos para as perseguições	10.16-42			
95 Herodes ordena a morte de João Batista	14.1-12	6.14-29	9.7-9	
96 Jesus alimenta cinco mil homens, além de mulheres e crianças	14.13-21	6.30-44	9.10-17	6.1-15
97 Jesus anda sobre as águas	14.22-33	6.45-52		6.16-21
98 Jesus cura todos aqueles que o tocam	14.34-36	6.53-56		
99 Jesus é o verdadeiro Pão do céu				6.22-40
100 A murmuração dos judeus				6.41-59
101 Muitos discípulos abandonam Jesus				6.60-71
102 Jesus ensina sobre a pureza interior	15.1-20	7.1-23		
103 Jesus expulsa um demônio de uma menina	15.21-28	7.24-30		
104 Jesus cura muitas pessoas	15.29-31	7.31-37		
105 Jesus alimenta quatro mil homens, além de mulheres e crianças	15.32-39	8.1-10		
106 Líderes religiosos reclamam um sinal	16.1-4	8.11-13		
107 Jesus alerta contra o falso ensino	16.5-12	8.14-21		
108 Jesus restaura a visão de um cego		8.22-26		
109 Pedro afirma que Jesus é o Messias	16.13-20	8.27-30	9.18-20	
110 Jesus prediz sua morte pela primeira vez	16.21-28	8.31—9.1	9.21-27	
111 A transfiguração de Jesus	17.1-13	9.2-13	9.28-36	
112 Jesus cura um menino endemoninhado	17.14-21	9.14-29	9.37-43	
113 Jesus prediz sua morte pela segunda vez	17.22,23	9.30-32	9.44,45	
114 Pedro encontra uma moeda na boca de um peixe	17.24-27			
115 Os discípulos discutem sobre o maior no Reino dos céus	18.1-6	9.33-37	9.46-48	
116 Os discípulos proíbem um homem de usar o nome de Jesus		9.38-41	9.49,50	
117 Jesus alerta contra os escândalos	18.7-9	9.42-50		
118 Jesus alerta contra desprezar o próximo	18.10-14			
119 Jesus ensina como tratar um irmão que peca	18.15-20			
120 Jesus profere a Parábola do Credor Incompassivo	18.21-35			
121 A incredulidade dos irmãos de Jesus				7.1-9
122 Jesus ensina sobre o preço de segui-lo	8.18-22		9.51-62	
123 Jesus ensina abertamente no Templo				7.10-31
124 Líderes religiosos tentam prender Jesus				7.32-52
125 Jesus perdoa uma mulher adúltera				8.1-11
126 Jesus é a Luz do mundo				8.12-20
127 Jesus adverte do Juízo vindouro				8.21-30
128 Jesus fala sobre os verdadeiros filhos de Deus				8.31-47
129 Jesus declara-se eterno				8.48-59
130 Jesus envia outros setenta discípulos			10.1-16	
131 Os setenta discípulos retornam			10.17-24	
132 Jesus profere a Parábola do Bom Samaritano			10.25-37	
133 Jesus visita Marta e Maria			10.38-42	
134 Jesus ensina os discípulos a orar			11.1-13	
135 Jesus responde a acusações hostis			11.14-28	
136 Jesus alerta contra a incredulidade			11.29-32	
137 Jesus ensina sobre a candeia do corpo			11.33-36	

	Mateus	Marcos	Lucas	João
138 Jesus critica os líderes religiosos			11.37-54	
139 Jesus fala contra a hipocrisia			12.1-12	
140 Jesus profere a Parábola do Rico Insensato			12.13-21	
141 Jesus alerta sobre a ansiedade			12.22-34	
142 Jesus alerta sobre a preparação para a sua volta			12.35-48	
143 Jesus alerta sobre a divisão			12.49-53	
144 Jesus alerta sobre as crises futuras			12.54-59	
145 Jesus conclama o povo a arrepender-se			13.1-9	
146 Jesus cura uma mulher encurvada			13.10-17	
147 Jesus ensina sobre o Reino de Deus			13.18-21	
148 Jesus cura um cego de nascença				9.1-12
149 Líderes religiosos interrogam o cego				9.13-34
150 Jesus ensina sobre a cegueira espiritual				9.35-41
151 Jesus é o bom Pastor				10.1-21
152 Líderes religiosos cercam Jesus no Templo				10.22-42
153 Jesus ensina sobre a entrada no Reino			13.22-30	
154 Jesus chora por Jerusalém			13.31-35	
155 Jesus cura um homem hidrópico			14.1-6	
156 Jesus ensina sobre a busca da humildade			14.7-14	
157 Jesus profere a Parábola da Grande Ceia			14.15-24	
158 Jesus ensina sobre o preço de ser um discípulo			14.25-35	
159 Jesus profere a Parábola da Ovelha Perdida			15.1-7	
160 Jesus profere a Parábola da Dracma Perdida			15.8-10	
161 Jesus profere a Parábola do Filho Pródigo			15.11-32	
162 Jesus profere a Parábola do Mordomo Infiel			16.1-18	
163 Jesus fala sobre o homem rico e o mendigo			16.19-31	
164 Jesus fala sobre o perdão e a fé			17.1-10	
165 Lázaro adoece e morre				11.1-16
166 Jesus consola Marta e Maria				11.17-37
167 Jesus ressuscita Lázaro				11.38-44
168 O plano para tirar a vida de Jesus				11.45-57
169 Jesus cura dez leprosos			17.11-19	
170 Jesus ensina sobre a vinda do Reino de Deus			17.20-37	
171 Jesus profere a Parábola da Viúva Persistente			18.1-8	
172 Jesus profere a Parábola do Fariseu e o Publicano			18.9-14	
173 Jesus ensina sobre casamento e divórcio	19.1-12	10.1-12		
174 Jesus abençoa as crianças	19.13-15	10.13-16	18.15-17	
175 Jesus fala ao jovem rico	19.16-30	10.17-31	18.18-30	
176 Jesus profere a Parábola dos Trabalhadores na Vinha	20.1-16			
177 Jesus prediz sua morte pela terceira vez	20.17-19	10.32-34	18.31-34	
178 Jesus ensina sobre servir	20.20-28	10.35-45		
179 Jesus cura um mendigo cego	20.29-34	10.46-52	18.35-43	
180 Jesus leva salvação à casa de Zaqueu			19.1-10	
181 Jesus profere a Parábola das Dez Minas			19.11-27	
182 Mulher unge com perfume a Jesus	26.6-13	14.3-9		12.1-11
183 Jesus entra em Jerusalém montado sobre um jumentinho	21.1-11	11.1-11	19.28-44	12.12-19
184 Jesus novamente purifica o Templo	21.12-17	11.12-19	19.45-48	
185 Jesus explica por que precisa morrer				12.20-36
186 Grande parte do povo não crê em Jesus				12.37-43
187 Jesus sintetiza a sua mensagem				12.44-50
188 Jesus diz aos discípulos que eles podem pedir qualquer coisa	21.18-22	11.20-26		
189 Líderes religiosos questionam a autoridade de Jesus	21.23-27	11.27-33	20.1-8	
190 Jesus profere a Parábola dos Dois Filhos	21.28-32			
191 Jesus profere a Parábola dos Lavradores Maus	21.33-46	12.1-12	20.9-19	
192 Jesus profere a Parábola das Bodas	22.1-14			
193 Líderes religiosos perguntam a Jesus sobre o pagamento de impostos	22.15-22	12.13-17	20.20-26	
194 Líderes religiosos perguntam a Jesus sobre a ressurreição	22.23-33	12.18-27	20.27-40	

	<i>Mateus</i>	<i>Marcos</i>	<i>Lucas</i>	<i>João</i>
195 Líderes religiosos perguntam a Jesus sobre o grande mandamento	22.34-40	12.28-34		
196 Líderes religiosos não respondem à pergunta de Jesus	22.41-46	12.35-37	20.41-44	
197 Jesus alerta contra os líderes religiosos	23.1-12	12.38-40	20.45-47	
198 Jesus condena os líderes religiosos	23.13-36			
199 Jesus se angustia de novo por Jerusalém	23.37-39			
200 A oferta de uma viúva pobre		12.41-44	21.1-4	
201 Jesus fala sobre o futuro	24.1-25	13.1-23	21.5-24	
202 Jesus fala sobre seu retorno	24.26-35	13.24-31	21.25-33	
203 Jesus fala sobre permanecer vigilante	24.36-51	13.32-37	21.34-38	
204 Jesus profere a Parábola das Dez Virgens	25.1-13			
205 Jesus profere a Parábola dos Talentos	25.14-30			
206 Jesus fala sobre o Juízo Final	25.31-46			

III. MORTE E RESSURREIÇÃO DE JESUS CRISTO

	<i>Mateus</i>	<i>Marcos</i>	<i>Lucas</i>	<i>João</i>
207 O plano para tirar a vida de Jesus	26.1-5	14.1,2	22.1,2	
208 Judas consente em trair Jesus	26.14-16	14.10,11	22.3-6	
209 Os discípulos preparam a Páscoa	26.17-19	14.12-16	22.7-13	
210 Jesus lava os pés dos discípulos				13.1-20
211 Jesus e os discípulos compartilham a última ceia	26.20-30	14.17-26	22.14-30	13.21-30
212 Pedro é avisado			22.31-38	13.31-38
213 Jesus é o Caminho para o Pai				14.1-14
214 Jesus promete o Espírito Santo				14.15-31
215 Jesus ensina sobre a videira e as varas				15.1-17
216 Jesus alerta sobre o ódio do mundo				15.18—16.4
217 Jesus ensina sobre o Espírito Santo				16.5-15
218 Jesus ensina a orar em seu nome				16.16-33
219 Jesus ora por si mesmo				17.1-5
220 Jesus ora por seus discípulos				17.6-19
221 Jesus ora pelos futuros crentes				17.20-26
222 Pedro é novamente avisado	26.31-35	14.27-31		
223 Jesus agoniza no jardim do Getsêmani	26.36-46	14.32-42	22.39-46	
224 Jesus é traído e preso	26.47-56	14.43-52	22.47-53	18.1-11
225 Anás interroga Jesus				18.12-24
226 Caifás interroga Jesus	26.57-68	14.53-65		
227 Pedro nega conhecer Jesus	26.69-75	14.66-72	22.54-65	18.25-27
228 Jesus perante o Sinédrio	27.1,2	15.1	22.66-71	
229 Judas comete suicídio	27.3-10			
230 Jesus perante Pilatos	27.11-14	15.2-5	23.1-5	18.28-37
231 Jesus perante Herodes			23.6-12	
232 Pilatos autoriza a crucificação de Jesus	27.15-26	15.6-15	23.13-25	18.38—19.16
233 Soldados romanos escarnecem de Jesus	27.27-31	15.16-20		
234 Jesus é levado para ser crucificado	27.32-34	15.21-24	23.26-31	19.17
235 Jesus é pregado à cruz	27.35-44	15.25-32	23.32-43	19.18-27
236 Jesus expira na cruz	27.45-56	15.33-41	23.44-49	19.28-37
237 Jesus é colocado no sepulcro	27.57-61	15.42-47	23.50-56	19.38-42
238 A guarda do sepulcro	27.62-66			
239 Jesus ressuscita	28.1-7	16.1-8	24.1-12	20.1-10
240 Jesus aparece a Maria Madalena		16.9-11		20.11-18
241 Jesus aparece às mulheres	28.8-10			
242 Líderes religiosos subornam os guardas	28.11-15			
243 Jesus aparece a dois de seus discípulos		16.12,13	24.13-34	
244 Jesus aparece a seus discípulos			24.35-43	20.19-23
245 Jesus aparece a Tomé		16.14		20.24-31
246 Jesus aparece a sete discípulos				21.1-14
247 Pedro é interrogado				21.15-25
248 A grande comissão	28.16-20	16.15-18		
249 Jesus aparece aos discípulos em Jerusalém			24.44-49	
250 Jesus ascende aos céus		16.1,20	24.50-53	

**AS PARÁBOLAS
DE JESUS**

- I. Parábolas de Ensino
 - A. Acerca do Reino de Deus
 - 1. O Semeador (Mateus 13.3-8; Marcos 4.4-8; Lucas 8.5-8)
 - 2. O Joio (Mateus 13.24-30)
 - 3. O Grão de Mostarda (Mateus 13.31,32; Marcos 4.30-32; Lucas 13.18,19)
 - 4. O Fermento (Mateus 13.33; Lucas 13.20,21)
 - 5. O Tesouro Escondido (Mateus 13.44)
 - 6. A Pérola de Grande Valor (Mateus 13.45,46)
 - 7. A Rede (Mateus 13.47-50)
 - 8. A Semente que Brota e Cresce (Marcos 4.26-29)
 - B. Acerca do Serviço e da Obediência
 - 1. Os Trabalhadores na Vinha (Mateus 20.1-16)
 - 2. Os Talentos (Mateus 25.14-30)
 - 3. As Dez Minas (Lucas 19.11-27)
 - 4. O Senhor e o Servo (Lucas 17.7-10)
 - C. Acerca da Oração
 - 1. O Amigo Necessitado (Lucas 11.5-8)
 - 2. A Viúva Persistente (Lucas 18.1-8)
 - D. Acerca do Próximo
 - 1. O Bom Samaritano (Lucas 10.30-37)
 - E. Acerca da Humildade
 - 1. O Último Lugar na Festa (Lucas 14.7-11)
 - 2. O Fariseu e o Publicano (Lucas 18.9-14)
 - F. Acerca da Riqueza
 - 1. O Rico Insensato (Lucas 12.16-21)
 - 2. A Grande Ceia (Lucas 14.16-24)
 - 3. O Mordomo Infiel (Lucas 16.1-9)
- II. Parábolas Relacionadas ao Evangelho
 - A. Acerca do Amor de Deus
 - 1. A Ovelha Perdida (Mateus 18.12-14; Lucas 15.3-7)
 - 2. A Dracma Perdida (Lucas 15.8-10)
 - 3. O Filho Pródigo (Lucas 15.11-32)
 - B. Acerca da Gratidão
 - 1. O Credor (Lucas 7.41-43)
- III. Parábolas sobre o Juízo e o Futuro
 - A. Acerca da Volta de Cristo
 - 1. As Dez Virgens (Mateus 25.1-13)
 - 2. O Servo Fiel e Prudente (Mateus 24.45-51; Lucas 12.42-48)
 - 3. Servos Vigilantes (Marcos 13.34-37)
 - B. Acerca dos Valores de Deus
 - 1. Os Dois Filhos (Mateus 21.28-32)
 - 2. Os Lavradores Maus (Mateus 21.33,34; Marcos 12.1-9; Lucas 20.9-16)
 - 3. A Figueira Infrutífera (Lucas 13.6-9)
 - 4. As Bodas (Mateus 22.1-14)
 - 5. O Credor Incompassivo (Mateus 18.23-35)

OS MILAGRES DE JESUS		Mateus	Marcos	Lucas	João
João e os demais escritores dos Evangelhos puderam registrar apenas uma fração das pessoas que foram tocadas e curadas por Jesus. Mas o suficiente das palavras e obras de Jesus foi registrado para que, hoje, também pudéssemos conhecê-lo e ser seus discípulos. Segue-se aqui uma lista dos milagres incluídos nos Evangelhos. Estes foram eventos sobrenaturais que chamaram a atenção das pessoas para Deus; foram atos de amor daquele que é amor.	Cinco mil pessoas são alimentadas	14.15-21	6.35-44	9.12-17	6.5-14
	A tempestade é acalmada	8.23-27	4.35-41	8.22-25	
	Demônios são expulsos e entram em manada de porcos	8.28-34	5.1-20	8.26-39	
	A filha de Jairo é ressuscitada	9.18,23-26	5.22-24,35-43	8.41,42,49-56	
	Uma mulher enferma é curada	9.20-22	5.25-34	8.43-48	
	Jesus cura um paralisado	9.1-8	2.1-12	5.17-26	
	Um leproso é curado em Genesaré	8.1-4	1.40-45	5.12-15	
	A sogra de Pedro é curada	8.14-17	1.29-31	4.38,39	
	Uma mão deformada é restaurada	12.9-13	3.1-5	6.6-10	
	Um menino com um espírito maligno é curado	17.14-21	9.14-29	9.37-42	
	Jesus anda sobre as águas	14.22-33	6.45-52		6.17-21
	O cego Bartimeu tem a visão restaurada	20.29-34	10.46-52	18.35-43	
	Uma menina é libertada de um demônio	15.21-28	7.24-30		
	Quatro mil pessoas são alimentadas	15.32-38	8.1-9		
	A figueira é amaldiçoada	21.18-22	11.12-14,20-24		
	O servo de um centurião é curado	8.5-13		7.1-10	
	Um espírito maligno é expulso de um homem		1.23-27	4.33-36	
	Um endemoninhado mudo é curado	12.22		11.14	
	Dois homens cegos recuperam a visão	9.27-31			
	Jesus cura o homem mudo	9.32,33			
	A moeda na boca de um peixe	17.24-27			
	Um homem surdo e mudo é curado		7.31-37		
	Um homem cego passa a ver em Betsaida		8.22-26		
	A primeira pesca milagrosa			5.1-11	
	O filho de uma viúva é ressuscitado			7.11-16	
	A cura de uma mulher paralítica			13.10-17	
	Jesus cura um homem enfermo			14.1-6	
	Dez leprosos são curados			17.11-19	
	Jesus restabelece a orelha de um homem			22.49-51	
	Jesus transforma água em vinho				2.1-11
	O filho de um oficial é curado em Caná				4.46-54
	Um homem coxo é curado				5.1-16
	Jesus cura um cego de nascença				9.1-7
	Lázaro é ressuscitado dos mortos				11.1-45
	A segunda pesca milagrosa				21.1-14

COMPARAÇÃO DOS QUATRO EVANGELHOS		Mateus	Marcos	Lucas	João
Os quatro Evangelhos apresentam a vida e os ensinamentos de Jesus. Cada livro, porém, enfoca um atributo único de seu caráter. Para entender mais sobre as características específicas de Jesus, leia qualquer um dos quatro Evangelhos.	Jesus é...	O Rei prometido	O Servo de Deus	O Filho do Homem	O Filho de Deus
	Os leitores originais eram...	Judeus	Gentios, romanos	Gregos	Cristãos em todo o mundo
	Temas significativos...	Jesus é o Messias porque cumpriu as profecias do Antigo Testamento	Jesus deu respaldo às suas palavras através de suas ações	Jesus era totalmente Deus e totalmente homem	A crença em Jesus Cristo é a condição exigida para a salvação
	Habilidade do escritor...	Ensinador	Cronista	Historiador	Teólogo
	A maior ênfase está...	Nos sermões e nas palavras de Jesus	Nos milagres e nas atitudes de Jesus	Na humanidade de Jesus	Nos princípios contidos nos ensinamentos de Jesus

**PROFECIAS
MESSIÂNICAS E
CUMPRIMENTOS**

Para os escritores dos Evangelhos, uma das principais razões para se crer em Jesus foi o modo como sua vida cumpriu as profecias do Antigo Testamento relacionadas ao Messias. A seguir está uma lista de algumas das principais profecias.

		<i>Profecias do Antigo Testamento</i>	<i>Cumprimento no Novo Testamento</i>
1.	O Messias nasceria em Belém	Miquéias 5.2	Mateus 2.1-6 Lucas 2.1-20
2.	O Messias nasceria de uma virgem	Isaías 7.14	Mateus 1.18-25 Lucas 1.26-38
3.	O Messias seria um profeta como Moisés	Deuteronômio 18.15,18,19	João 7.40
4.	O Messias entraria em Jerusalém em triunfo	Zacarias 9.9	Mateus 21.1-9 João 12.12-16
5.	O Messias seria rejeitado pelo seu próprio povo	Isaías 53.1,3 Salmos 118.22	Mateus 26.3,4 João 12.37-43 Atos 4.1-12
6.	O Messias seria traído por um de seus seguidores	Salmos 41.9	Mateus 26.14-16,47-50 Lucas 22.19-23
7.	O Messias seria julgado e condenado	Isaías 53.8	Mateus 27.1,2 Lucas 2.1-25
8.	O Messias ficaria em silêncio diante de seus acusadores	Isaías 53.7	Mateus 27.12-14 Marcos 15.3-4 Lucas 23.8-10
9.	O Messias seria espancado e cuspidos por seus inimigos	Isaías 50.6	Mateus 26.67; 27.30 Marcos 14.65
10.	O Messias seria escarnecido e insultado	Salmos 22.7,8	Mateus 27.39-44 Lucas 23.11,35
11.	O Messias morreria crucificado	Salmos 22.14,16,17	Mateus 27.31 Marcos 15.20,25
12.	O Messias sofreria com criminosos e oraria por seus inimigos	Isaías 53.12	Mateus 27.38 Marcos 15.27,28 Lucas 23.32-34
13.	O Messias receberia vinagre para beber	Salmos 69.21	Mateus 27.34 João 19.28-30
14.	Outros lançariam sortes sobre as vestes do Messias	Salmos 22.18	Mateus 27.35 João 19.23,24
15.	Os ossos do Messias não seriam quebrados	Êxodo 12.46	João 19.31-36
16.	O Messias morreria como um sacrifício pelo pecado	Isaías 53.5,6,8,10,11,12	João 1.29; 11.49-52 Atos 10.43; 13.38,39
17.	O Messias ressuscitaria dos mortos	Salmos 16.10	Mateus 28.1-10 Atos 2.22-32
18.	O Messias está agora à direita de Deus	Salmos 110.1	Marcos 16.19 Lucas 24.50,51

ATOS

<i>Jesus crucificado; Pentecostes; início da Igreja 30 d.C.</i>	<i>Martírio de Estêvão; conversão de Paulo 35</i>	<i>Paulo retorna a Tarso 38</i>	<i>Barnabé procura Paulo 43</i>	<i>Martírio de Tiago; Pedro na prisão 44</i>	<i>Primeira viagem missionária de Paulo 46 — 48</i>	<i>Concílio de Jerusalém 50</i>	<i>Segunda viagem missionária de Paulo 50 — 52</i>
---	---	---	---	--	---	---	--

INFORMAÇÕES ESSENCIAIS

PROPÓSITO:

Fornecer um relato preciso do nascimento e crescimento da igreja cristã

AUTOR:

Lucas (um médico gentio).

DESTINATÁRIOS:

Teófilo e todos os que amam a Deus.

DATA:

Entre 63 e 70 d.C.

PANORAMA:

Atos é o elo entre a vida de Cristo e a da Igreja, entre os Evangelhos e as epístolas.

VERSÍCULO-CHAVE:

“Mas recehereis a virtude do Espírito Santo, que há de vir sobre vós; e ser-me-eis testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria e até aos confins da terra” (1.8).

PESSOAS-CHAVE:

Pedro, João, Tiago, Estêvão, Filipe, Paulo, Barnabé, Cornélio, Tiago (irmão de Jesus), Timóteo, Lídia, Silas, Tito, Apolo, Ágabo, Ananias, Félix, Festo, Agripa e Lucas.

LUGARES-CHAVE:

Jerusalém, Samaria, Lida, Jope, Antioquia, Chipre, Antioquia da Pisidia, Icônio, Listra, Derbe, Filipos, Tessalônica, Beréia, Atenas, Corinto, Éfeso, Cesaréia, Malta e Roma.

CARACTERÍSTICAS

PARTICULARES:

O livro de Atos é uma continuação do Evangelho de Lucas. É possível que Atos termine abruptamente por Lucas ter planejado escrever um terceiro livro, em que daria continuidade à história.



QUANDO se risca um fósforo, a fricção gera uma faísca no palito. Uma pequena chama queima a extremidade e cresce, abastecida pela madeira e pelo ar. O calor aumenta, e logo o palito é consumido por uma chama alaranjada ou avermelhada. Quanto mais se estende, mais consome a madeira. A chama se tornou fogo.

Há quase dois mil anos, um “fósforo” [o cristianismo] foi riscado na Palestina. A princípio, apenas alguns naquele lugar foram tocados e aquecidos. Mas o “fogo” se espalhou além de Jerusalém e da Judéia,

e atingiu todo o mundo, todas as pessoas. O livro de Atos fornece um fiel relato sobre o nascimento e a expansão da igreja cristã, que começou em Jerusalém com um pequeno grupo de discípulos, e se espalhou por todo o Império Romano, onde as Boas Novas foram pregadas.

Revestido pelo Espírito Santo, o grupo corajoso de discípulos pregou, ensinou, curou e demonstrou o amor de Cristo em sinagogas, escolas, casas, mercados, tribunais, ruas, colinas, navios e estradas no deserto. Aonde quer que Deus os enviasse, a vida e a história das pessoas seriam mudadas.

Escrito por Lucas como uma continuação de seu Evangelho, Atos é um registro histórico preciso da Igreja Primitiva. Mas também é um livro teológico, com lições e exemplos vivos da obra do Espírito Santo, das relações da Igreja e sua organização, das implicações da graça e da lei do amor. É também um trabalho apologético, que ajudou a construir um forte alicerce para a fé cristã ao demonstrar o cumprimento das afirmações e promessas de Cristo.

O livro de Atos começa com o episódio do derramamento do Espírito Santo, prometido por Jesus, e o início da proclamação do evangelho. Esta evangelização, inspirada pelo Espírito, começou em Jerusalém e se estendeu a Roma, cobrindo a maior parte do império. O evangelho chegou primeiro aos judeus, mas estes, como nação, rejeitaram-no. Apenas alguns judeus receberam alegremente as Boas Novas.

A rejeição contínua do evangelho pela maioria dos judeus levou à proclamação sempre crescente do evangelho aos gentios. Isso estava de acordo com o plano de Jesus: o evangelho deveria ser pregado em Jerusalém, na Judéia, em Samaria e nos confins da terra (1.8). De fato, essa ordem é o padrão seguido pela narrativa de Atos. A gloriosa proclamação do evangelho começou em Jerusalém (caps. 1—7), foi para a Judéia, Samaria (cap. 8ss) e seguiu para os países além da Judéia (11.19; 13.4). A segunda metade do livro de Atos enfoca principalmente as viagens missionárias de Paulo a muitos países ao norte do mar Mediterrâneo. O apóstolo e seus companheiros levaram o evangelho primeiro aos judeus, depois aos gentios. Alguns judeus creram, e muitos gentios receberam as Boas Novas com alegria. Novas igrejas tiveram início, e novos crentes começaram a crescer na vida cristã.

Ao ler o livro de Atos, coloque-se no lugar dos discípulos: identifique-se com aqueles que foram cheios do Espírito Santo e experimente a emoção de ver milhares de respostas à mensagem do evangelho! Sinta o comprometimento demonstrado pelos que dedicaram cada talento de seu tesouro a Cristo. Ao ler Atos, perceba a ousadia e a coragem que o Espírito Santo concedia aos crentes do primeiro século que, mesmo diante do sofrimento e da morte, aproveitavam todas as oportunidades para falar de seu Senhor crucificado e ressuscitado. Então, decida ser uma versão deste século daqueles homens e mulheres de Deus!

<i>Terceira viagem missionária de Paulo 53 — 57</i>	<i>Nero torna-se imperador 54</i>	<i>Paulo é preso em Cesaréia 57 — 59</i>	<i>Viagem de Paulo a Roma 59</i>	<i>Paulo livre da prisão 62</i>	<i>Martírio de Paulo 67?</i>	<i>Roma destrói Jerusalém 70</i>
---	---	--	--	---	--------------------------------------	--

ESBOÇO

A. O MINISTÉRIO DE PEDRO (1.1—12.25)

1. O estabelecimento da Igreja
2. A expansão da Igreja

Depois da ressurreição de Jesus Cristo, Pedro pregou corajosamente e realizou muitos milagres. As atitudes de Pedro demonstram a fonte e os efeitos do poder cristão. O povo de Deus foi capacitado pelo Espírito Santo, para realizar a obra. O Espírito Santo ainda está disponível para capacitar os cristãos de hoje. Devemos nos voltar para o Espírito Santo a fim de obter a força, a coragem e a ousadia para realizar a obra de Deus.

B. O MINISTÉRIO DE PAULO (13.1—28.31)

1. A primeira viagem missionária
2. O Concílio de Jerusalém
3. A segunda viagem missionária
4. A terceira viagem missionária
5. O julgamento de Paulo

O trabalho missionário de Paulo nos mostra o progresso do cristianismo. O evangelho não podia ser confinado a uma parte do mundo, pois a fé cristã oferece esperança a toda a humanidade. Nós também devemos ter a mesma ousadia e coragem, participando desta tarefa heróica de testemunhar a favor de Cristo em todo o mundo.

MEGATEMAS

TEMA	EXPLICAÇÃO	IMPORTÂNCIA
<i>Início da Igreja</i>	O livro de Atos conta a história de como o cristianismo foi fundado, organizado e como os problemas foram resolvidos. A comunidade dos crentes surgiu pela fé no Cristo ressuscitado e no poder do Espírito Santo, que a capacitou para testemunhar, amar e servir a Deus.	Novas igrejas estão sendo continuamente fundadas. Pela fé em Jesus Cristo e através do poder do Espírito Santo, a igreja cristã pode ser um agente de mudanças. À medida que enfrentarmos novos problemas, encontraremos no livro de Atos importantes soluções.
<i>Espírito Santo</i>	A igreja cristã não começou ou cresceu por seu próprio poder ou entusiasmo. Os discípulos foram capacitados pelo Espírito Santo. Ele era o Conselheiro e o Guia prometido, e foi enviado quando Jesus ascendeu ao céu.	O trabalho do Espírito Santo demonstrou que o cristianismo é sobrenatural. Deste modo, a Igreja cristã se tornou mais consciente do Espírito Santo do que dos problemas. Pela fé, qualquer crente pode pedir o poder do Espírito Santo para fazer a obra de Cristo.
<i>Crescimento da Igreja</i>	O livro de Atos apresenta a história de uma comunidade dinâmica e crescente de cristãos de Jerusalém, da Síria, da África, da Ásia e da Europa. No primeiro século, o cristianismo se estendeu dos judeus aos não-judeus em 39 cidades e 30 países, ilhas e províncias.	Quando o Espírito Santo trabalha, existe movimento, entusiasmo e crescimento. Ele nos dá a motivação, a energia e a habilidade para levarmos o evangelho ao mundo inteiro. Qual é sua posição no plano de Deus para disseminar o cristianismo? Qual é seu lugar neste movimento?
<i>Testemunho</i>	Pedro, João, Filipe, Paulo, Barnabé e muitos outros testemunharam sua fé em Cristo. Por meio do testemunho pessoal, da pregação e da defesa perante as autoridades, relataram corajosamente as Boas Novas a todos os tipos de grupos.	Nós somos o povo de Deus, escolhidos para ser parte de seu plano de alcançar o mundo. Com amor e fé, podemos ter a ajuda do Espírito Santo quando testemunhamos ou pregamos. Testemunhar é benéfico porque fortalece nossa fé, à medida que confrontamos aqueles que a desafiam.
<i>Oposição</i>	Com encarceramentos, espancamentos, conluíus e motins, os cristãos foram perseguidos tanto por judeus como por gentios. Mas a oposição se tornou um catalisador para a expansão do cristianismo. O crescimento durante os tempos de opressão mostra que o cristianismo não é uma obra humana, mas de Deus.	Deus pode trabalhar por meio de qualquer oposição. Ao enfrentar a perseguição por parte de incrédulos hostis, perceba que esta se deve ao fato de você ser uma testemunha fiel que procura a oportunidade de apresentar as Boas Novas a respeito de Cristo. Aproveite as oportunidades proporcionadas pela oposição!



10 Roma Depois de tempestades, escalas em Creta e o naufrágio na ilha de Malta, Paulo chegou à Sicília e, finalmente, ao continente italiano, onde viajou por terra, sob a vigilância da guarda, rumo a seu destino tão esperado: Roma, a capital do império (27.1–28.31).

A. O MINISTÉRIO DE PEDRO (1.1—12.25)

O livro de Atos começa no ponto em que os Evangelhos terminam, reportando as ações dos apóstolos e a obra do Espírito Santo. A Igreja é estabelecida em Jerusalém e cresce rapidamente, então enfrenta uma intensa perseguição que leva os cristãos às regiões vizinhas. Por meio desta dispersão, os samaritanos e os gentios ouvem as Boas Novas e crêem.

1. O estabelecimento da Igreja

Introdução. A ascensão de Jesus

1 Fiz o primeiro tratado, ó "Teófilo, acerca de tudo que Jesus começou, não só a fazer, mas a ensinar, ² até ao dia em que foi recebido em cima, depois de ter dado mandamentos, pelo Espírito Santo, aos apóstolos que escolhera;

³ aos quais também, depois de ter padecido, se apresentou vivo, com muitas e infalíveis provas, sendo visto por eles por espaço de quarenta dias e falando do que respeita ao Reino de Deus.

⁴ E, estando com eles, determinou-lhes que não se ausentassem de Jerusalém, mas que esperassem a promessa do Pai, que (*disse ele*) de mim ouvistes.

⁵ Porque, na verdade, João batizou com água, mas vós sereis batizados com o Espírito Santo, não muito depois destes dias.

⁶ Aqueles, pois, que se haviam reunido perguntaram-lhe, dizendo: Senhor, restaurarás tu neste tempo o reino a Israel?

⁷ E disse-lhes: Não vos pertence saber os tempos ou as estações que o Pai estabeleceu pelo seu próprio poder.

^{1.1.1:} Lc 1.3 ^{1.1.2:} Mc 16.19; Lc 9.51; 24.51; At 1.9; 1Tm 3.16 ^{1.1.2:} Mt 28.19; Mc 16.15; Jo 20.21; At 10.41-42 ^{1.1.3:} Mc 16.14; Lc 24.36; Jo 20.19,26; 21.1.14; 1Co 15.5 ^{1.1.4:} Lc 24.43,49 ^{1.1.4:} Lc 24.29; Jo 14.16,26-27; 15.26; 16.7; At 2.33 ^{1.1.5:} Mt 3.11; At 11.16; 19.4 ^{1.1.5:} Jl 3.18; At 2.4; 11.15 ^{1.1.6:} Mt 24.3 ^{1.1.6:} Is 1.26; Dn 7.27; Am 9.11 ^{1.1.7:} Mt 24.36; Mc 13.32; 1Ts 5.1

1.1 - O livro de Atos dá continuidade à história que Lucas contou em seu Evangelho, pois narra os trinta anos seguintes à ascensão de Jesus ao céu. Durante este curto período de tempo, a Igreja foi estabelecida, e as Boas Novas da salvação foram levadas a todo o mundo, até à capital do Império Romano. Embora sendo pessoas comuns, com fragilidades e limitações, aqueles que pregaram as Boas Novas foram capacitados pelo Espírito Santo para anunciá-las ao mundo todo. Ao longo do livro de Atos, aprendemos sobre a natureza da Igreja e como nós, hoje, também podemos revolucionar o nosso mundo (17.6).

1.1ss - Os vv. 1-11 são a ponte entre os acontecimentos registrados nos Evangelhos e os que marcaram o início da Igreja. Jesus passou 40 dias ensinando seus discípulos, e estes mudaram drasticamente de vida. Antes, discutiram entre si, abandonaram seu Senhor, e um deles (Pedro) até mentiu, dizendo que não conhecia a Jesus. Após uma série de reuniões com o Cristo ressuscitado, os discípulos tiveram muitas perguntas respondidas. Convenceram-se da ressurreição, aprenderam sobre o Reino de Deus e sobre a fonte de seu poder: o Espírito Santo. Ao ler a Bíblia, podemos nos assentar com o Cristo ressuscitado em sua escola de discipulado. Crendo nEle, podemos receber seu poder, através do Espírito Santo, e nos tornarmos novas pessoas. Unindo-nos a outros cristãos, podemos tomar parte na realização da obra de Deus na terra.

1.1-3 - Lucas disse que os discípulos foram testemunhas oculares de tudo o que aconteceu a Jesus Cristo: sua vida antes e depois da crucificação. Após ressuscitar, Jesus passou 40 dias ensinando mais os discípulos sobre o Reino de Deus.

Ainda hoje existem algumas pessoas que duvidam da ressurreição de Jesus. Mas Ele apareceu aos discípulos em muitas ocasiões depois de sua ressurreição, provando estar vivo. E várias foram as mudanças que a ressurreição de Jesus provocou na vida dos discípulos.

Na ocasião da morte de Jesus, eles se dispersaram, ficaram desiludidos e temeram por sua vida. Depois de ver o Cristo ressurrecto, tornaram-se destemidos e arriscaram tudo para divulgar as Boas Novas a respeito dEle a todo o mundo. Enfrentaram prisões, espancamentos, rejeição, martírio, e nem assim abandonaram sua missão. Aqueles homens não teriam arriscado a vida por algo que soubessem ser uma fraude. Sabiam que Jesus havia ressuscitado, e a Igreja Primitiva foi contagiada pelo entusiasmo deles; os cristãos espalharam a notícia. É importante saber sobre a ressurreição, pois assim podemos ter total confiança no testemunho de Cristo. Vinte séculos mais tarde ainda podemos ter a certeza de que a nossa fé se baseia em fatos.

1.3 - Jesus explicou que, com sua vinda, o Reino de Deus havia sido inaugurado. Quando retornou ao céu, o Reino permaneceu no coração de todos os cristãos por meio da presença do Espírito Santo. Mas o Reino de Deus não estará completo até que

Jesus Cristo volte para julgar todas as pessoas e remover todo o mal do mundo. Até que esse dia chegue, os cristãos devem trabalhar para levar o Reino de Deus ao mundo. No livro de Atos, está registrado como este trabalho de evangelismo teve início. Devemos continuar a obra iniciada pela Igreja Primitiva!

1.4,5 - A Trindade é a descrição da manifestação única de Deus, como Pai, Filho e Espírito Santo. Se Jesus tivesse ficado na terra, sua presença física teria limitado a expansão das Boas Novas, porque fisicamente Ele só poderia estar em um lugar de cada vez. Depois de ir para o céu, Cristo estaria espiritualmente presente em todos lugares por meio do Espírito Santo. Este foi enviado para que Deus estivesse com e dentro dos cristãos, depois do retorno de Cristo ao céu. O Espírito os confortaria e guiaria no sentido de conhecerem a verdade; os lembraria do que Jesus disse a cada um deles; lhes daria as palavras certas para dizer e os encheria de poder (ver Jo 14-16).

1.5 - A partir do Pentecostes (2.1-4), o Espírito Santo está disponível a todos os que crêem em Jesus. Podemos receber o Espírito Santo (ser batizados com Ele) a partir do momento em que recebemos Jesus Cristo como nosso Salvador. O batismo com o Espírito Santo deve ser entendido à luz de sua obra completa na vida de cada cristão.

(1) O Espírito marca o início da experiência cristã. Não podemos ser cristãos sem o Espírito de Deus (Rm 8.9); não é possível nos unir a Cristo sem seu Espírito (1 Co 6.17); não podemos ser adotados como filhos de Deus sem seu Espírito (Rm 8.14-17; Gl 4.6,7); não podemos fazer parte do corpo de Cristo sem ter o Espírito Santo (1 Co 12.13).

(2) O Espírito é o poder de Deus em nossa nova vida. Ele inicia um processo vitalício de mudança, fazendo com que nos tornemos mais parecidos com Cristo (Gl 3.3; Fp 1.6). Quando recebemos a Cristo pela fé, começamos a ter imediatamente um relacionamento pessoal com Deus. O Espírito Santo trabalha em nós, ajudando-nos a ser cada vez mais semelhantes a Cristo.

(3) O Espírito une a comunidade cristã em Cristo (Ef 2.19-22). O Espírito pode ser experimentado por todos, e trabalha por intermédio de todos (1 Co 12.11; Ef 4.4).

1.6 - Durante os anos do ministério de Jesus na terra, os discípulos continuamente inquiriam sobre o Reino de Deus. Quando viria? Que papel teriam neste Reino? Na visão tradicional, o Messias seria um líder terreno que livraria Israel do domínio de Roma. Mas o Reino do qual Jesus falou era em primeiro lugar espiritual, estabelecido no coração e na vida de cada crente (Lc 17.21). A presença e o poder de Deus habitam nos cristãos na pessoa do Espírito Santo.

1.6,7 - Como os outros judeus, os discípulos sofreram sob o domínio dos governantes romanos. Eles queriam que Jesus libertasse Israel do poder de Roma e se tornasse seu rei. Jesus respondeu que o Pai estabeleceu o tempo de todos os acontecimentos mundiais, nacionais e pessoais. Se você deseja que

⁸ Mas "recebereis a virtude do "Espírito Santo, que há de vir sobre vós; e ser-me-eis "testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria e até aos confins da terra.

⁹ E, "quando dizia isto, vendo-o eles, "foi elevado às alturas, e uma nuvem o recebeu, *ocultando-o* a seus olhos.

¹⁰ E, estando com os olhos fitos no céu, enquanto ele subia, eis que junto deles se puseram dois varões "vestidos de branco.

¹¹ os quais lhes disseram: "Varões galileus, por que estais olhando para o céu? Esse Jesus, que dentre vós foi recebido em cima no céu, "há de vir assim como para o céu o vistes ir.

¹² Então, "voltaram para Jerusalém, do monte chamado das Oliveiras, o qual está perto de Jerusalém, à distância do caminho de um sábado.

¹³ E, entrando, subiram "ao cenáculo, onde habitavam "Pedro e Tiago, João e André, Filipe e Tomé, Bartolomeu e Mateus, Tiago, *filho* de Alfeu, "Simão, o Zelote, e "Judas, *filho* de Tiago.

¹⁴ Todos "estes perseveravam unanimemente em oração e súplicas, com "as mulheres, e Maria, mãe de Jesus, e "com seus irmãos.

Matias é escolhido apóstolo em lugar de Judas

¹⁵ E, naqueles dias, levantando-se Pedro no meio dos discípulos (ora "a multidão junta era de quase cento e vinte pessoas), disse:

¹⁶ Varões irmãos, convinha que se cumprisse a Escritura "que o Espírito Santo predisse pela boca de Davi, acerca de Judas, "que foi o guia daqueles que prenderam a Jesus;

⁸ 1.8: At 2.1,4 ⁹ 1.8: Lc 24.49 ¹⁰ 1.8: Lc 24.48; Jo 15.27; At 1.22; 2.32 ¹¹ 1.9: Lc 24.51; Jo 6.62 ¹² 1.9: At 1.2 ¹³ 1.10: Mt 28.3; Mc 16.5; Lc 24.4; Jo 20.12; At 10.3,30 ¹⁴ 1.11: At 2.7; 13.31 ¹⁵ 1.11: Dn 7.13; Mt 24.30; Mc 13.26; Lc 21.27; Jo 14.3; 1Ts 1.10; 4.15; 2Ts 1.10; Ap 1.7 ¹⁶ 1.12: Lc 24.52 ¹⁷ 1.13: At 9.37,39; 20.8 ¹⁸ 1.13: Mt 10.2-4 ¹⁹ 1.13: Lc 6.15 ²⁰ 1.13: Jd 1 ²¹ 1.14: At 2.1,46 ²² 1.14: Lc 23.49,55; 24.10 ²³ 1.14: Mt 13.55 ²⁴ 1.15: Ap 3.4 ²⁵ 1.16: Sl 41.9; Jo 13.18 ²⁶ 1.16: Lc 22.47; Jo 18.3

Deus realize mudanças em sua vida, não seja impaciente; confie no cronograma de Deus.

1.8 - O poder do Espírito Santo não é limitado a uma força superior ao que é considerado comum. Tal poder envolve coragem, ousadia, confiança, perspicácia, habilidade e autoridade. Os discípulos precisariam de todas estas qualidades para cumprir sua missão. Se você crer em Jesus Cristo como seu Salvador, poderá experimentar o poder do Espírito Santo em sua vida.

1.8 - Jesus prometeu aos discípulos que receberiam poder para testemunhar depois de terem recebido o Espírito Santo. Note a progressão. (1) Eles receberiam o Espírito Santo, (2) que lhes daria poder, (3) então testemunhariam e alcançariam resultados extraordinários. Frequentemente tentamos inverter a ordem e testemunhar por nosso poder e nossa autoridade. O testemunho não é a exibição do que podemos fazer por Deus. É a prova e o testemunho do que Deus fez por nós.

1.8 - Jesus instruiu seus discípulos a testemunharem aos povos de todas as nações a respeito dEle (Mt 28.19,20). Porém, foram informados de que deveriam esperar primeiro pelo derramamento do Espírito Santo (Lc 24.49). Deus tem um trabalho importante para que cada um de nós realizemos para Ele, mas devemos fazê-lo pelo poder do Espírito.

Frequentemente, gostamos de dar prosseguimento ao trabalho, ainda que isto signifique passar à frente de Deus. Mas às vezes a espera faz parte do plano dEle. Você está esperando e ouvindo as instruções completas de Deus ou está correndo à frente de seus planos? Precisamos obedecer à programação de Deus e ter o seu poder para sermos verdadeiramente eficazes.

1.8 - Neste versículo, uma série de progressões foram descritas. As Boas Novas deveriam ser pregadas em Jerusalém, depois na Judéia e em Samaria, e finalmente no mundo inteiro. O cristianismo começaria com os judeus devotos em Jerusalém e na Judéia, seria anunciado aos judeus mestiços de Samaria, e depois, aos gentios nos lugares mais remotos da terra.

Podemos considerar que as Boas Novas de Deus não alcançaram seu destino final se alguém em sua família, seu local de trabalho, sua escola ou em sua comunidade ainda não ouviu falar a respeito de Jesus Cristo. Certifique-se de que você está contribuindo de alguma maneira com a propagação da mensagem do amor de Deus!

1.9 - Foi importante para os discípulos ver a ascensão de Jesus ao céu. Dessa forma acreditaram, sem dúvida, que Ele é Deus e que seu lar é o céu.

1.9-11 - Após passar 40 dias com seus discípulos (1.3), Jesus retornou ao céu. Os dois homens vestidos de branco eram anjos que proclamaram aos discípulos que um dia Jesus retornaria da mesma maneira que partiu: física e visivelmente.

A História não é uma mera casualidade nem um conjunto de acontecimentos cíclicos; move-se em direção a um ponto específico: o retorno de Jesus Cristo, para julgar e governar a terra. Devemos estar prontos para seu retorno súbito (1 Ts 5.2), não andando a esmo, olhando para o céu, e sim, trabalhando arduamente para compartilhar as Boas Novas de forma que outros também possam tornar-se participantes das grandes bênçãos de Deus.

1.12,13 - Depois de Cristo ascendido ao céu, os discípulos retornaram imediatamente a Jerusalém e fizeram uma reunião de oração. Jesus disse que seriam batizados com o Espírito Santo em poucos dias, então eles esperaram e oraram. Quando você estiver diante de uma tarefa difícil, uma decisão importante ou um dilema desconcertante, não aja precipitadamente, esperando que a situação termine bem. Seu primeiro passo deve ser orar, pedindo o poder e a direção do Espírito Santo.

1.13 - O termo "zelote" poderia designar qualquer pessoa que zelasse pela lei judaica. Talvez os zelotes tenham sido um partido político radical, que trabalhava por uma violenta destituição do governo romano sobre Israel.

1.14 - Naquele momento, os irmãos de Jesus estavam com os discípulos. Durante a vida de Jesus, eles não criam que Ele fosse o Messias (Jo 7.5), mas a ressurreição de Jesus deve tê-los convencido. A aparição especial de Jesus a Tiago, um de seus irmãos, deve ter sido um episódio especialmente significativo para a conversão deste (ver 1 Co 15.7).

1.15-26 - Esta foi a primeira reunião da Igreja. O pequeno grupo de onze pessoas já havia aumentado para mais de 120. A pauta da reunião consistia em designar um novo discípulo, ou apóstolo, como os onze passaram a ser designados. Enquanto os apóstolos esperavam, faziam o que podiam — oravam, buscavam a direção de Deus e organizavam-se. Esperar Deus trabalhar não significa não fazer nada. Devemos fazer o que pudermos, contanto que não passemos à frente de Deus.

1.16,17 - Como alguém que convivia diariamente com Jesus poderia trai-lo? Judas recebeu o mesmo chamado e ensino que os demais discípulos. Mas escolheu rejeitar a advertência de Cristo como também sua oferta de misericórdia. Judas endureceu seu coração e conspirou com os inimigos de Jesus, para levá-lo à morte. Judas permaneceu impenitente até o fim, e finalmente cometeu suicídio. Embora Jesus tivesse predito este acontecimento, a escolha foi de Judas. Aqueles que são privilegiados por estar próximos à verdade, não são necessariamente comprometidos com ela.

Para mais informações sobre a vida de Judas, veja seu perfil em Marcos.

¹⁷ porque foi ⁴ contado conosco e alcançou sorte neste ministério.

¹⁸ Ora, este ¹ adquiriu um campo com o ¹ galardão da iniquidade e, precipitando-se, reventou pelo meio, e todas as suas entranhas se derramaram.

¹⁹ E foi notório a todos os que habitam em Jerusalém, de maneira que na sua própria língua esse campo se chama Aceldama, isto é, Campo de Sangue.

²⁰ Porque no Livro dos Salmos está escrito: ¹ Fique deserta a sua habitação, e não haja quem nela habite; ² e: Tome outro ¹ o seu bispado.

²¹ É necessário, pois, que, dos varões que conviveram conosco todo o tempo em que o Senhor Jesus entrou e saiu dentre nós,

²² começando ¹ desde o batismo de João até ao dia ¹ em que dentre nós foi recebido em cima, um deles se faça conosco ¹ testemunha da sua ressurreição.

²³ E apresentaram dois: José, chamado Barsabás, que tinha por sobrenome o Justo, e Matias.

²⁴ E, orando, disseram: Tu, Senhor, conhecedor ¹ do coração de todos, mostra qual destes dois tens escolhido,

²⁵ para ¹ que tome parte neste ministério e apostolado, de que Judas se desviou, para ir para o seu próprio lugar.

²⁶ E, lançando-lhes sortes, caiu a sorte sobre Matias. E, por voto comum, foi contado com os onze apóstolos.

A descida do Espírito Santo

2 Cumprindo-se ¹ o dia de Pentecostes, ² estavam todos reunidos no mesmo lugar;

² e, de repente, veio do céu um som, como de um vento veemente e impetuoso, ³ e encheu toda a casa em que estavam assentados.

³ E foram vistas por eles línguas repartidas, como que de fogo, as quais pousaram sobre cada um deles.

⁴ E todos foram ¹ cheios do Espírito Santo ¹ e começaram a falar em outras línguas, conforme o Espírito Santo lhes concedia que falassem.

⁵ E em Jerusalém estavam habitando judeus, varões religiosos, de todas as nações que estão debaixo do céu.

⁶ E, correndo aquela voz, ajuntou-se uma multidão e estava confusa, porque cada um os ouvia falar na sua própria língua.

⁷ E todos pasmavam e se maravilhavam, dizendo uns aos outros: Pois quê! Não ¹ são galileus todos esses homens que estão falando?

⁸ Como pois os ouvimos, cada um, na nossa própria língua em que somos nascidos?

^{1.17}: Mt 10.4; Lc 6.16 ^{1.17}: At 1.25; 12.25; 20.24; 21.19 ^{1.18}: Mt 27.5,7-8 ^{1.18}: Mt 26.15; 2Pe 2.15 ^{1.20}: Sl 69.25 ^{1.20}: Sl 109.8 ¹ ou a sua superintendência ^{1.22}: Mc 1.1 ^{1.22}: At 1.9 ^{1.22}: Jo 15.27; At 1.8; 4.33 ^{1.23}: At 15.22 ^{1.24}: 1Sm 16.7; 1Cr 28.9; 29.17; Jr 11.20; 17.10; At 15.8; Ap 2.23 ^{1.25}: At 1.17 ^{2.1}: Lv 23.15; Dt 16.9; At 20.16 ^{2.1}: At 1.14 ^{2.2}: At 4.31 ^{2.4}: At 1.5 ^{2.4}: Mc 16.17; At 10.46; 19.6; 1Co 12.10,28,30; 13.1; 14.2 ^{2.7}: At 1.11

1.18 - Mateus disse que Judas se enforcou (Mt 27.5); em Atos consta que ele caiu. A explicação tradicional é que, quando Judas tentou enforcar-se, a corda se rompeu ou galho quebrou, Judas caiu, e seu corpo se despedaçou.

1.21,22 - Existiam muitos que seguiam constantemente a Jesus durante seu ministério na terra. Os 12 discípulos formavam seu círculo íntimo, mas outros também compartilharam o profundo amor e comprometimento dos discípulos para com Jesus.

1.21-25 - Os apóstolos tiveram que escolher um substituto para Judas Iscariotes. Delinearam critérios específicos para fazer a escolha. Quando os "finalistas" foram designados, os apóstolos oraram, pedindo a Deus para guiar o processo de seleção. Este é para nós um bom exemplo de como proceder quando tivermos que tomar decisões importantes. Estabeleça critérios consistentes com a Bíblia, examine as alternativas e ore, pedindo sabedoria e direção para tomar uma decisão sábia.

1.26 - Os discípulos se tornaram apóstolos. A palavra "discípulo" significa "seguidor" ou "aprendiz", e a palavra "apóstolo" significa "mensageiro" ou "missionário". Após a ascensão de Jesus, seus discípulos receberam a ordem especial de divulgar as Boas Novas sobre a morte e a ressurreição dEle.

2.1 - O Dia de Pentecostes era comemorado 50 dias após a Páscoa, e era também chamado de Festa da Colheita. Era uma das três grandes comemorações anuais (Dt 16.16); uma festa de ações de graça pelas colheitas. Jesus foi crucificado no período da Páscoa e ascendeu ao céu 40 dias após sua ressurreição. O Espírito Santo veio 50 dias após a ressurreição, dez dias após a ascensão de Jesus. Judeus de muitas nações se reuniam em Jerusalém por ocasião do Pentecostes. Deste modo, o discurso de Pedro (2.14ss) foi proferido para um público internacional, e resultou em uma colheita mundial de novos cristãos; os primeiros convertidos ao cristianismo.

2.3,4 - Esse acontecimento se deu em cumprimento às palavras de João Batista sobre o batismo com o Espírito Santo e com fogo (Lc 3.16) e às profecias de Joel sobre o derramamento do Espírito Santo (Jl 2.28, 29).

Por que a imagem das "línguas repartidas, como que de fogo"? As línguas simbolizam a fala, a comunicação das Boas Novas. O fogo, a presença purificadora de Deus, que queima os elementos indesejáveis de nossa vida e incendeia o nosso coração, para que ilumine a vida de outras pessoas. No monte Sinai, Deus confirmou a validade da lei do AT, enviando fogo do céu (Êx 19.16-18). No Pentecostes, Deus confirmou a validade do ministério do Espírito Santo, enviando fogo. No Sinai, o fogo desceu sobre um determinado lugar; no Pentecostes, desceu sobre muitos cristãos, indicando que a presença de Deus está disponível a todos aqueles que nEle crêem.

2.3,4 - Deus tornou sua presença conhecida àquele grupo de cristãos de um modo espetacular: enviou um vento impetuoso (2.2), fogo e seu Espírito Santo.

Você gostaria que Deus se revelasse a você de uma maneira tão inconfundível? Ele pode fazê-lo, mas tenha o cuidado de não exigir que Deus aceite e cumpra todas as suas expectativas, pois Ele é soberano. Em 1 Reis 19.10-13, somos informados de que Elias também precisou de uma mensagem de Deus. Houve um forte vento, um terremoto, e finalmente um fogo. Mas a mensagem de Deus chegou em "uma voz mansa e delicada". Deus pode usar métodos dramáticos para trabalhar em sua vida ou pode falar-lhe com uma voz mansa e suave. Espere pacientemente, e ouça sempre.

2.4-11 - Aquelas pessoas literalmente falaram em outras línguas quando o Espírito as capacitou para isto: um milagre que atraiu a atenção da multidão de estrangeiros que se encontrava na cidade para a festa. Todas as nacionalidades representadas reconheceram seus idiomas sendo falados. Porém, algo mais do que o milagre de falar em outras línguas atraiu a atenção das pessoas: elas viram a presença e o poder do Espírito Santo. E os apóstolos continuaram a ministrar pelo poder do Espírito Santo onde quer que fossem.

2.7,8 - O cristianismo não se restringe a um povo ou grupo de pessoas. Cristo oferece a salvação a todas as pessoas, sem levar em conta a nacionalidade de cada uma delas. Os visitantes de Jerusalém ficaram surpresos ao ouvir os apóstolos e os ou-

UMA VIAGEM PELO LIVRO DE ATOS

Após iniciar a narrativa do livro de Atos com um breve resumo dos últimos dias de Jesus na terra com seus discípulos, a ascensão e a escolha de Matias para substituir Judas Iscariotes no apostolado, Lucas passa rapidamente para o assunto principal: a expansão do evangelho e o crescimento da igreja cristã.

O Pentecostes, festa em que o Espírito Santo se fez presente e revestiu com poder cada cristão reunido em Jerusalém (2.1-13), e o poderoso sermão de Pedro (2.14-42) marcaram o início da Igreja em **Jerusalém**, que cresceu diariamente por meio do corajoso testemunho de Pedro e João e do amor dos crentes (2.43 — 4.37). Porém a Igreja Primitiva tinha problemas como a oposição externa (prisões, espancamentos e mortes) e questões internas. Judeus cristãos que falavam o idioma grego foram designados para ajudar na administração da igreja, a fim de que os apóstolos pudessem dedicar-se à pregação. Estêvão e Filipe estavam entre os primeiros diáconos. Estêvão foi o primeiro mártir da Igreja (5.1-8.3).

Em vez de deterem o cristianismo, a oposição e a perseguição serviram como catalisadores para a propagação do evangelho, porque os cristãos levaram as Boas Novas a todos os lugares para onde fugiram (8.4). Logo havia convertidos em toda a **Samaría** e na **Etiópia** (8.5-40).

Então, Lucas nos apresenta um brilhante jovem judeu, zeloso da lei, que pretendia libertar o judaísmo da "heresia" de Jesus. Mas no caminho para **Damasco**, em missão para prender os cristãos, Saulo se converteu quando foi confrontado pelo próprio Cristo ressurrecto (9.1-9). Por meio do ministério de Ananias e do apoio de Barnabé, Paulo foi bem recebido na comunidade e enviado para **Tarso** por motivo de segurança (9.10-30).

Enquanto isso, a Igreja continuou a prosperar pela **Judéia**, **Galiléia** e **Samaría**. Lucas narrou a pregação de Pedro e como ele curou Enéias, em **Lida**, e Dorcas, em **Jope** (9.31-43). Enquanto estava em Jope, Pedro tomou conhecimento por meio de uma visão de que devia levar o evangelho aos gentios, considerados impuros pelos judeus. Pedro compreendeu e, fielmente, compartilhou a verdade com Cornélio. Toda a família deste homem piedoso se converteu a Cristo (cap. 10).

As Boas Novas eram surpreendentes para a Igreja em **Jerusalém**, mas quando Pedro contou sobre a conversão dos gentios, os judeus louvaram a Deus por seu plano de que todas as pessoas ouvissem o evangelho (11.1-18). Isso impulsionou a Igreja a alcançar círculos mais amplos, a ponto de a mensagem de Cristo ser pregada aos gregos na **Antioquia**, para onde Barnabé se dirigiu a fim de encorajar os novos crentes. Barnabé seguiu posteriormente para **Tarso** a fim de se encontrar com Saulo (11.20-26).

Para agradar aos líderes judeus, Herodes perseguiu a Igreja que estava em **Jerusalém**, matando Tiago (irmão de João) e prendendo Pedro, que, por Deus, livrou-se da morte. Pedro caminhou da prisão até a casa de João Marcos, onde um grupo orava a seu favor (cap. 12).

A partir do capítulo 13, Lucas muda o foco para o ministério de Paulo. Encarregado pela Igreja em **Antioquia** a fazer uma viagem missionária (13.1-3), Paulo e Barnabé anunciaram o evangelho em **Chipre** e no Sul da **Galácia**, obtendo grande sucesso (13.4 — 14.28). Mas a controvérsia entre judeus e gentios ainda era acentuada. E, com tantos gentios aceitando a Cristo, o problema ameaçava dividir a Igreja. Então foi realizado um Concílio em **Jerusalém** para definir a postura dos cristãos gentios em relação às leis do Antigo Testamento. Depois de ouvir os judeus e gentios, Tiago (irmão de Jesus e líder da Igreja em Jerusalém) resolveu a questão e enviou mensageiros para informar à Igreja em outros lugares qual havia sido a decisão (15.1-31).

Após o Concílio de Jerusalém, Paulo e Silas pregaram em **Antioquia**. Depois, partiram para a **Síria** e **Cilícia**, enquanto Barnabé e João Marcos navegaram para **Chipre** (15.35-41). Na segunda viagem missionária, Paulo e Silas viajaram pela Macedônia e Acaia, estabelecendo igrejas em **Filipos**, **Tessalônica**, **Beréia**, **Corinto** e **Éfeso** antes de retornarem à **Antioquia** (16.1—18.22). Lucas também mencionou o ministério de Apolo (18.24-28).

Em sua terceira viagem missionária, Paulo viajou pela **Galácia**, **Frigia**, **Macedônia** e **Acaia** encorajando e ensinando os cristãos (19.1—21.9). Durante esse período, Paulo se sentiu compelido a ir a Jerusalém. Embora tivesse sido advertido por Ágabo e outros sobre sua prisão iminente (21.10-12), continuou sua viagem naquela direção.

Em **Jerusalém**, Paulo foi abordado no Templo por uma multidão irada. Depois foi levado preso sob a proteção e a custódia de um comandante romano (21.17—22.29). Paulo tornou-se um prisioneiro e esteve perante o tribunal do alto conselho judaico (23.1-9), diante do governador Félix (23.23 — 24.27), de Festo e de Agripa (25.1—26.32). Em cada caso, Paulo deu um testemunho forte e claro a respeito de seu Senhor.

Por ter apelado para César, Paulo foi enviado a Roma, para uma audiência final em seu julgamento. Mas a caminho de lá, o navio em que viajava foi destruído durante uma tempestade, e os marinheiros e prisioneiros tiveram de nadar até a praia. Mesmo sob essa circunstância, Paulo compartilhou sua fé (27.1—28.10). Finalmente a viagem continuou, e o apóstolo chegou a **Roma**, onde permaneceu em prisão domiciliar enquanto aguardava o julgamento (28.11-31).

Lucas terminou o livro de Atos abruptamente, porém de modo encorajador, revelando que Paulo, em seu cativeiro, tinha liberdade para receber visitas e conversar com os guardas, e que ali vivia "pregando o Reino de Deus e ensinando com toda a liberdade as coisas pertencentes ao Senhor Jesus Cristo, sem impedimento algum" (28.31).

⁹ Partos e medos, elamitas e os que habitam na Mesopotâmia, e Judéia, e Capadócia, e Ponto, e Ásia,

¹⁰ e Frígia, e Panfília, Egito e partes da Líbia, junto a Cirene, e forasteiros romanos (tanto judeus como prosélitos),

¹¹ e cretenses, e árabes, todos os temos ouvido em nossas próprias línguas falar das grandezas de Deus.

¹² E todos se maravilhavam e estavam suspensos, dizendo uns para os outros: Que quer isto dizer?

¹³ E outros, zombando, diziam: Estão cheios de mosto.

O discurso de Pedro

¹⁴ Pedro, porém, pondo-se em pé com os onze, levantou a voz e disse-lhes: Varões judeus e todos os que habitais em Jerusalém, seja-vos isto notório, e escutai as minhas palavras.

¹⁵ Estes homens não estão embriagados, como vós pensais, sendo ^aesta a terceira hora do dia.

¹⁶ Mas isto é o que foi dito pelo profeta Joel:

¹⁷ E ^hnos últimos dias acontecerá, diz Deus, ⁱque do meu Espírito derramarei sobre toda a carne; e os vossos filhos ^je as vossas filhas profetizarão, os vossos jovens terão visões, e os vossos velhos sonharão sonhos;

¹⁸ e também do meu Espírito derramarei sobre os meus servos e minhas servas, naqueles dias, ^ke profetizarão;

¹⁹ e ^mfarei aparecer prodígios em cima no céu e sinais em baixo na terra: sangue, fogo e vapor de fumaça.

²⁰ O ⁿsol se converterá em trevas, e a lua, em sangue, antes de chegar o grande e glorioso Dia do Senhor;

²¹ e acontecerá ^{que} ^otodo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo.

²² Varões israelitas, escutai estas palavras: A Jesus Nazareno, varão aprovado por Deus ^rentre vós com maravilhas, prodígios e sinais, que Deus por ele fez no meio de vós, como vós mesmos bem sabeis;

²³ a este ^sque vos foi entregue pelo determinado conselho e presciência de Deus, ^ttomando-o vós, o crucificastes e matastes pelas mãos de injustos;

²⁴ ao ^{qual} Deus ressuscitou, soltas as ânsias da morte, pois não era possível que fosse retido por ela.

²⁵ Porque dele disse Davi: Sempre via diante de mim o Senhor, porque está à minha direita, para que eu não seja comovido;

²⁶ por isso, se alegrou o meu coração, ^ea minha língua exultou; e ainda a minha carne há de repousar em esperança.

^{2.15:} 1Ts 5.7 ^{2.17:} Is 44.3; Ez 11.19; 36.27; Jl 2.28-29; Zc 12.10; Jo 7.36 ^{2.17:} At 10.45 ^{2.17:} At 21.9 ^{2.18:} At 21.4,9-10; 1Co 12.10,28; 14.1 ^{2.19:} Jl 2.30-31 ^{2.20:} Mt 24.29; Mc 13.24; Lc 21.25 ^{2.21:} Rm 10.13 ^{2.22:} Jo 3.2; 14.10-11; At 10.38; Hb 2.4 ^{2.23:} Mt 26.24; Lc 22.22; 24.44; At 3.18; 4.28 ^{2.23:} At 5.30 ^{2.24:} At 2.32; 3.15; 4.10; 10.40; 13.30,34; 17.31; Rm 4.24; 8.11; 1Co 6.14; 15.15; 2Co 4.14; Gl 1.1; Ef 1.20; Cl 2.12; 1Ts 1.10; Hb 13.20; 1Pe 1.21 ^{2.26:} Sl 16.8,11

tros cristãos falarem em idiomas diferentes dos seus, línguas pertinentes a outras nacionalidades. Deus opera todos os tipos de milagres para que as Boas Novas sejam divulgadas, usa inclusive os idiomas para chamar todos os tipos de pessoas para se tornarem seguidores de Cristo. Não importa qual seja sua cor, nacionalidade, cultura ou idioma, Deus fala contigo. Você o está ouvindo?

2.9-11 - Por que todos esses lugares foram mencionados? É uma lista de muitas terras das quais os judeus vieram para as festas em Jerusalém. Tais judeus não eram originalmente da Palestina, porque seus antepassados haviam se dispersado para outras partes do mundo, por terem sido levados cativos ou fugido de perseguições. É muito provável que alguns judeus que responderam à pregação de Pedro tenham retornado às suas pátrias, levando as Boas Novas da salvação. Deste modo, Deus colaborou para a divulgação do evangelho. Ao ler o livro de Atos, você constatará que o caminho para Paulo e outros mensageiros das Boas Novas frequentemente foi preparado por pessoas que haviam se tornado cristãs no Pentecostes. A Igreja em Roma, por exemplo, pode ter se iniciado com tais crentes judeus.

2.14 - Pedro foi um discípulo instável durante o ministério de Jesus, pois permitiu que o desafio de testemunhar fosse motivo de queda, pois até negou que o conhecia (Jo 18.15-18,25-27). Mas Cristo o perdoou e restaurou (Jo 21). O homem aqui descrito era um novo Pedro, humilde, porém corajoso. Sua confiança veio do Espírito Santo, que o fez um poderoso e dinâmico pregador do evangelho. Você já teve a sensação de ter cometido certos erros, a ponto de pensar que Deus já não pudesse mais perdô-lo e usá-lo em sua obra? Não importa que pecado você tenha cometido, Deus prometeu perdô-lo e torná-lo útil para o seu Reino. Permita que Ele o perdoe e use, a fim de que você possa servi-lo eficazmente!

2.14ss - Pedro disse às pessoas por que elas deviam ouvir o testemunho dos cristãos: porque as profecias do AT relativas a Jesus foram completamente cumpridas nEle (2.14-21); porque Jesus é o Messias (2.25-36); porque o Cristo ressurrecto pode transformar a vida de qualquer pessoa (2.37-40).

2.15 - Pedro respondeu às acusações de que estavam todos bêbados (2.13), dizendo que era muito cedo para que isto pudesse acontecer.

2.16-21 - Nem tudo o que é mencionado em Joel 2.28,29 aconteceu especificamente naquela manhã do dia de Pentecostes. Os "últimos dias" incluem todos os dias entre a primeira e segunda vinda de Cristo; é outro modo de dizer "de agora em diante". "O grande e glorioso dia do Senhor" (2.20) inclui toda a era cristã. Até Moisés ansiava pelo dia em que o Senhor derramaria sobre todas as pessoas o seu Espírito (Nm 11.29). No Pentecostes, o Espírito Santo foi enviado a todos, homens, mulheres, escravos, judeus e gentios. Agora cada um de nós pode ser cheio com o Espírito Santo. Esta era uma idéia revolucionária para os judeus do primeiro século.

2.23 - Tudo o que aconteceu a Jesus estava sob o controle de Deus. Seus planos nunca foram interrompidos pelo governo romano ou pelos oficiais judeus. Tal fato foi especialmente confortante para aqueles que enfrentavam opressão na época da Igreja Primitiva.

2.24 - Pedro começou seu discurso com uma proclamação pública da ressurreição em um período em que este fato poderia ser comprovado por muitas testemunhas. Esta era uma declaração poderosa, porque muitas pessoas que ouviram as palavras de Pedro haviam estado em Jerusalém há 50 dias, por ocasião da Páscoa, e poderiam ter visto ou ouvido falar sobre a crucificação e a ressurreição do grandioso Mestre. A ressurreição de Jesus foi a última prova de tudo aquilo que Ele disse sobre si mesmo. Sem a ressurreição, não teríamos razão para crer em Jesus (1 Co 15.14).

2.25-32 - Pedro citou os vv. 8-11 do Salmo 16, escrito por Davi. Explicou que Davi não escreveu sobre si mesmo, porque morreu e foi enterrado (2.29). Apesar de o texto estar na primeira pessoa, é profético (2.30), pois refere-se ao Messias que ressuscitaria. A ênfase recaiu sobre o corpo de Jesus, que não foi deixado para apodrecer na sepultura, mas, de fato, foi ressuscitado e glorificado.

²⁷ Pois não deixarás a minha alma no Hades, nem permitirás que o teu Santo veja a corrupção.

²⁸ Fizeste-me conhecidos os caminhos da vida; com a tua face me encherás de júbilo.

²⁹ Varões irmãos, seja-me lícito dizer-vos livremente "acerca do patriarca Davi que ele morreu e foi sepultado, e entre nós está até hoje a sua sepultura.

³⁰ Sendo, pois, ele profeta e sabendo que Deus lhe havia prometido com juramento que do fruto de seus lombos, segundo a carne, levantaria o Cristo, para o assentar sobre o seu trono,

³¹ nesta previsão, disse da ressurreição de Cristo, "que a sua alma não foi deixada no Hades, nem a sua carne viu a corrupção.

³² Deus ressuscitou a este Jesus, "do que todos nós somos testemunhas.

³³ De sorte que, exaltado pela destra de Deus e tendo recebido do Pai a promessa do Espírito Santo, derramou isto que vós agora vedes e ouvis.

³⁴ Porque Davi não subiu aos céus, mas ele próprio diz: "Disse o Senhor ao meu Senhor: Assenta-te à minha direita,

³⁵ até que ponha os teus inimigos por escabelo de teus pés.

³⁶ Saiba, pois, com certeza, toda a casa de Israel que a esse Jesus, a quem vós crucificastes, Deus o fez Senhor e Cristo.

As primeiras conversões

³⁷ Ouvindo eles isto, compungiram-se em seu coração e perguntaram a Pedro e aos demais apóstolos: Que faremos, varões irmãos?

³⁸ E disse-lhes Pedro: "Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para perdão dos pecados, e recebereis o dom do Espírito Santo.

³⁹ Porque a promessa vos diz respeito a vós, 'a vossos filhos e a todos os que estão longe: a tantos quantos Deus, nosso Senhor, chamar.

⁴⁰ E com muitas outras palavras isto testificava e os exortava, dizendo: Salvai-vos desta geração perversa.

⁴¹ De sorte que foram batizados os que de bom grado receberam a sua palavra; e, naquele dia, agregaram-se quase três mil almas.

⁴² E perseveravam na doutrina dos apóstolos, e na comunhão, e no partir do pão, e nas orações.

⁴³ Em cada alma havia temor, e muitas maravilhas e sinais se faziam pelos apóstolos.

⁴⁴ Todos os que criam estavam juntos e tinham tudo em comum.

⁴⁵ Vendiam suas propriedades e fazendas e repartiam com todos, segundo cada um tinha necessidade.

⁴⁶ E, perseverando unânimes todos os dias no templo e partindo o pão em casa, comiam juntos com alegria e singeleza de coração.

^{2.29}: 1Rs 2.10; At 13.36 ^{2.30}: 2Sm 7.12-13; Sl 132.11; Lc 1.32,69; Rm 1.3; 2Tm 2.8 ^{2.31}: Sl 16.10; At 13.35 ^{2.32}: At 2.24 ^{2.32}: At 1.8 ^{2.33}: At 5.31; Fp 2.9; Hb 10.12 ^{2.33}: Jo 14.26; 15.26; 16.7,13; At 1.4 ^{2.33}: At 10.45; Et 4.8 ^{2.34}: Sl 110.1; Mt 22.44; Hb 1.13 ^{2.36}: At 5.31 ^{2.37}: Zc 12.10; Lc 3.10; At 9.6 ^{2.38}: Lc 24.47; At 3.19 ^{2.39}: Jl 2.28; At 3.25 ^{2.39}: At 10.45; 11.15,18 ^{2.42}: At 1.14; 2.46; Rm 12.12; Et 6.18 ^{2.43}: Mc 16.17; At 4.33; 5.12 ^{2.44}: At 4.32,34 ^{2.45}: Is 58.7 ^{2.46}: At 1.14 ^{2.46}: Lc 24.53 ^{2.46}: At 20.7

2.37 - Depois da mensagem de Pedro, poderosa e cheia do Espírito Santo, as pessoas sentiram-se profundamente tocadas e perguntavam. "Que faremos?" Esta é a pergunta básica que devemos fazer. Não é o bastante nos arrependermos de nossos pecados. Devemos nos arrepender, pedir que Deus nos perdoe, e viver como pessoas perdoadas. Deus falou com você por meio de sua Palavra ou das palavras de um cristão? Como os ouvintes de Pedro, pergunte a Deus o que você deve fazer; então obedeça.

2.38,39 - Se você deseja seguir a Cristo, deve arrepender-se e ser batizado. Arrepender-se significa afastar-se do pecado, mudar a direção de sua vida de egoísmo e rebelião contra as leis de Deus. Ao mesmo tempo, você deve voltar-se para Cristo, depender do perdão, da misericórdia, da direção e do propósito dEle.

Não podemos salvar a nós mesmos, somente Deus pode fazer isso. O batismo nos identifica com Cristo e com a comunidade de cristãos. É uma condição de discipulado e um sinal de fé!

2.40-43 - Aproximadamente três mil pessoas se tornaram crentes quando Pedro pregou as Boas Novas a respeito de Cristo. Estes novos cristãos se uniram aos demais, foram ensinados pelos apóstolos e incluídos nas reuniões de oração e na comunhão com os santos. Os novos crentes em Cristo precisam estar em grupos, para que possam aprender a Palavra de Deus, orar e amadurecer na fé. Se você começou agora um relacionamento com Cristo, procure outros cristãos com quem possa ter amizade, orar e aprender as Escrituras. Este é o caminho certo para crescer.

2.42 - A frase "na comunhão, no partir do pão" refere-se aos cultos de Santa Ceia, celebrados em memória de Jesus; eles seguem o modelo da última ceia de Jesus com os seus discípulos, antes de sua morte e ressurreição (Mt 26.26-29).

2.44 - Reconhecendo os outros como irmãos e irmãs na família de Deus, os cristãos em Jerusalém compartilharam tudo o que tinham de forma que todos puderam beneficiar-se dos dons de Deus. É tentador, especialmente se possuímos riquezas materiais, nos afastarmos dos outros e nos preocuparmos somente com os nossos interesses, apreciando apenas nosso pequeno mundo. Mas, como parte da família espiritual de Deus, é nossa responsabilidade nos ajudarmos mutuamente em tudo o que for possível. A família de Deus funciona melhor quando seus membros trabalham juntos!

2.46 - Uma concepção errônea comum sobre os primeiros cristãos (judeus) era a de que eles rejeitaram a religião judaica. Mas esses crentes viram a mensagem e a ressurreição de Jesus como o cumprimento do AT que conheciam e no qual criam. A princípio, os cristãos judeus não se separaram da comunidade judaica. Ainda iam ao Templo e às sinagogas para a adoração e instrução nas Escrituras. Mas sua fé em Jesus criou grande atrito com os judeus que não criam que Jesus era o Messias. Deste modo, acredita-se que os judeus convertidos ao cristianismo foram forçados a reunir-se com os irmãos em Cristo em casas para a comunhão, a oração e o ensino das Escrituras. No final do primeiro século, muitos desses judeus cristãos foram excomungados de suas sinagogas.

⁷ louvando a Deus e caindo na graça de todo o povo. E todos os dias acrescentava o Senhor à igreja aqueles que se haviam de salvar.

A cura de um coxo. O discurso de Pedro no templo

3 Pedro e João subiam "juntos ao templo" à hora da oração, a nona.

² E era trazido um varão que desde o ventre de sua mãe era coxo, o qual todos os dias punham à porta do templo chamada Formosa, "para pedir esmola aos que entravam.

³ Ele, vendo a Pedro e a João, que iam entrando no templo, pediu que lhe dessem uma esmola.

⁴ E Pedro, com João, fitando os olhos nele, disse: Olha para nós.

⁵ E olhou para eles, esperando receber alguma coisa.

⁶ E disse Pedro: Não tenho prata nem ouro, mas o que tenho, isso te dou. "Em nome de Jesus Cristo, o Nazareno, levanta-te e anda.

⁷ E, tomando-o pela mão direita, o levantou, e logo os seus pés e tornozelos se firmaram.

⁸ E, saltando dele, pôs-se em pé, e andou, e entrou

com eles no templo, andando, e saltando, e louvando a Deus.

⁹ E todo o povo o viu andar e louvar a Deus;

¹⁰ e conheciam-no, pois era ele o que se assentava a pedir esmola à Porta Formosa do templo; e ficaram cheios de pasmo e assombro pelo que lhe acontecera.

¹¹ E, apegando-se ele a Pedro e João, todo o povo correu atônito para junto deles no alpendre chamado de Salomão.

¹² E, quando Pedro viu isto, disse ao povo: Varões israelitas, por que vos maravilhai disto? Ou, por que olhai tanto para nós, como se por nossa própria virtude ou santidade fizéssemos andar este homem?

¹³ O Deus de Abraão, e de Isaac, e de Jacó, o Deus de nossos pais, glorificou a seu Filho Jesus, a quem vós entregastes e perante a face de Pilatos negastes, tendo ele determinado que fosse solto.

¹⁴ Mas vós negastes "o Santo e o Justo e pedistes que se vos desse um homem homicida.

¹⁵ E matastes o "Príncipe da vida, ao qual Deus ressuscitou dos mortos, do que nós somos testemunhas.

¹⁶ E, pela fé no seu nome, fez o seu nome fortalecer a este que vedes e conheceis; e a fé que é por ele

^{2.47}: Lc 2.52; Rm 14.18 ^{2.47}: At 5.14; 11.24 ^{3.1}: At 2.46 ^{3.1}: Sl 55.17 ^{3.2}: At 14.8 ^{3.2}: Jo 9.8 ^{3.6}: At 4.10 ^{3.8}: Is 35.6 ^{3.9}: At 4.16.21 ^{3.10}: Jo 9.8 ^{3.11}: Jo 10.23; At 5.12 ^{3.13}: At 5.30 ^{3.13}: Jo 7.39; 12.16; 17.1 ^{3.13}: Mt 27.2 ^{3.13}: Mt 27.20; Mc 15.11; Lc 23.18,20-21; Jo 18.40; 19.15; At 13.28 ^{3.14}: Sl 16.10; Mc 1.24; Lc 1.35; At 2.27; 4.27 ^{3.14}: At 7.52; 22.14 ^{3.15}: Hb 2.10; 5.9; At 2.24 ^{3.15}: At 2.32 ^{3.16}: Mt 9.22; At 4.10; 14.9

2.47 - Uma comunidade cristã saudável atrai as pessoas para Cristo. O zelo que a Igreja em Jerusalém tinha pela adoração e pelo amor fraternal era contagiante. Uma igreja saudável e amorosa crescerá em número de membros. O que você faz para que sua igreja seja o tipo de lugar que atrai outras pessoas para Cristo?

3.1 - Os judeus observavam a oração três vezes ao dia: de manhã (às 9h), à tarde (às 15h) e à noite (no pôr-do-sol). Nessa época, os judeus devotos e os gentios que criam em Deus iam freqüentemente ao Templo para orar. Pedro e João iam ao Templo, para o culto de oração da tarde.

3.2 - A Porta Formosa era uma entrada do Templo, não da cidade. Era uma das entradas preferidas; muitos passavam por ela a caminho da adoração. O homem coxo escolheu mendigar onde pudesse ser visto pela maioria das pessoas.

3.2 - Na religião judaica, dar dinheiro aos mendigos era uma atitude considerada louvável. Por isso, o mendigo sabiamente se colocou onde as pessoas piedosas, a caminho da adoração no Templo, poderiam vê-lo.

3.5,6 - O homem coxo pediu dinheiro, mas Pedro lhe deu algo muito melhor: a possibilidade de usar novamente as pernas para andar. Frequentemente pedimos a Deus para resolver problemas pequenos, mas Ele quer nos dar uma vida inteiramente nova e a ajuda de que precisamos para resolver todos os nossos problemas. Quando pedimos ajuda a Deus, Ele pode dizer, "Eu tenho algo muito melhor para você". Você pode pedir o que quiser a Deus, mas não fique surpreso quando Ele der o que você realmente precisa.

3.6 - Falar "em nome de Jesus Cristo" significa agir "pela autoridade de Jesus Cristo". Os apóstolos ministravam curas pelo poder do Espírito Santo, não por seu próprio poder.

3.7-10 - Em seu entusiasmo, o homem que antes era coxo começou a saltar e caminhar. Ele também louvou a Deus! Então, muitos ficaram impressionados com o poder de Deus. Não se esqueça de agradecer às pessoas que o ajudam, mas lembre-se também de louvar a Deus por seu cuidado e proteção.

3.11 - O alpendre de Salomão era um pórtico coberto ou uma entrada sustentada por colunas.

3.11ss - Pedro tinha um público, e aproveitou a oportunidade para compartilhar as Boas Novas a respeito de Jesus Cristo. Ele apresentou claramente sua mensagem, dizendo: (1) quem é Jesus, (2) como os judeus o rejeitaram, (3) por que a rejeição foi fatal, e (4) o que eles precisavam fazer para mudar a situação. Pedro disse à multidão que ainda tinham uma escolha; Deus ainda lhes oferecia a oportunidade de crerem e receberem Jesus Cristo como o Messias e como seu Senhor.

Demonstrações da misericórdia e da graça de Deus, como a cura daquele homem coxo, freqüentemente criam situações favoráveis ao ensino. Ore para, como Pedro, ter coragem para viver estas oportunidades e usá-las para falar de Cristo.

3.13-15 - Pilatos decidiu soltar Jesus, mas o povo clamou, pedindo que Barrabás, um assassino, fosse solto em seu lugar (ver Lc 23.13-25). Quando Pedro disse, "Matastes o Príncipe da vida", ele quis dizer literalmente o "Autor da vida". O julgamento e a morte de Jesus haviam acontecido em Jerusalém há poucas semanas. Não era um evento de um passado distante — a maioria destas pessoas ouviu falar a respeito, e algumas podem ter tomado parte na condenação de Jesus.

3.15 - Os líderes religiosos pensaram que haviam posto um fim à vida de Jesus quando o crucificaram. Mas a confiança deles foi abalada quando Pedro lhes disse que Jesus a tinha ressuscitado e que não poderiam mais feri-lo. A mensagem de Pedro enfatizava que: (1) os judeus e seus líderes religiosos mataram a Jesus (3.17); (2) Deus trouxe Jesus de volta à vida; e (3) os apóstolos eram testemunhas deste fato. Depois de apontar o pecado e a injustiça dos líderes religiosos judeus, Pedro falou acerca da impetância da ressurreição, o triunfo e o poder de Deus sobre a morte.

3.16 - Jesus, não os apóstolos, recebeu a glória pela cura do homem coxo. Naquela época, o nome de um homem representava seu caráter; era o sinal de sua autoridade e poder. Ao usar o nome de Jesus, Pedro mostrou quem lhe dera autoridade e poder para curar. Os apóstolos não enfatizaram o que podiam fazer, e sim o que Deus poderia fazer por intermédio deles. O nome de Jesus não deve ser usado como mágica; deve ser usado por fé. Quando oramos em nome de Jesus, devemos nos lembrar de que o próprio Cristo, não apenas o som de seu nome, é quem nos dá poder.

deu a este, na presença de todos vós, esta perfeita saúde.

¹⁷ E agora, irmãos, eu sei que o fizestes 'por ignorância, como também os vossos ²príncipes.

¹⁸ Mas Deus "assim cumpriu o que já dantes pela boca de todos os seus profetas havia "anunciado: que o Cristo havia de padecer.

¹⁹ Arrependei-vos, pois, e convertei-vos, para que sejam apagados os vossos pecados, e venham, assim, os tempos do refrigério pela presença do Senhor.

²⁰ E envie ele a Jesus Cristo, 'que já dantes vos foi pregado,

²¹ o "qual convém que o céu contenha até aos tempos da restauração "de tudo, "dos quais Deus falou pela boca de todos os seus santos profetas, desde o princípio.

²² Porque Moisés disse: "O Senhor, vosso Deus, levantará dentre vossos irmãos um profeta semelhante a mim; a ele ouvireis em tudo quanto vos disser.

²³ E acontecerá que toda alma que não escutar esse profeta será exterminada dentre o povo.

²⁴ E todos os profetas, desde Samuel, todos quantos depois falaram, também anunciaram estes dias.

²⁵ Vós "sois os filhos dos profetas e do concerto que Deus fez com nossos pais, dizendo a Abraão: "Na tua descendência serão benditas todas as famílias da terra.

²⁶ Ressuscitando Deus a seu Filho Jesus, primeiro o enviou "a vós, para que nisso vos abençoasse, "e vos desviasse, a cada um, das vossas maldades.

Pedro e João perante o Sinédrio

4 E, estando eles falando ao povo, sobrevieram os sacerdotes, e o capitão do templo, e os saduceus,

² doendo-se "muito de que ensinassem o povo e anunciassem em Jesus a ressurreição dos mortos.

³ E lançaram mão deles e os encerraram na prisão até ao dia seguinte, pois era já tarde.

⁴ Muitos, porém, dos que ouviram a palavra creram, e chegou o número desses homens a quase cinco mil.

⁵ E aconteceu, no dia seguinte, reunirem-se em Jerusalém os seus principais, os anciãos, os escribas,

^{3.17}: Lc 23.34; Jo 16.3; At 13.27; 1Co 2.8; 1Tm 1.13 ² ou magistrados ^{3.18}: Lc 24.44; At 26.22 ^{3.18}: Sl 22; Is 50.6; 53.5; Dn 9.26; 1Pe 1.10-11 ^{3.20}: At 2.38 ^{3.21}: At 1.11 ^{3.21}: Mt 17.11 ^{3.21}: Lc 1.70 ^{3.22}: Dt 18.15, 18-19; At 7.37 ^{3.25}: At 2.39; Rm 9.4, 8; 15.8; Gl 3.26 ^{3.25}: Gn 12.3; 18.18; 22.18; 26.4; 28.14; Gl 3.8 ^{3.26}: Mt 10.5; 15.24; Lc 24.47; At 13.32-33, 46 ^{3.26}: At 3.22 ^{3.26}: Mt 1.21 ^{4.2}: Mt 22.23; At 23.8

3.18 - Essas profecias são encontradas no Salmo 22, em Isaías 50.6 e Isaías 53. Pedro citou-as para explicar o tipo de Messias que Deus enviou à terra, pois os judeus esperavam um grande líder, não um servo sofredor.

3.19 - João Batista preparou o caminho para Jesus, ao convocar as pessoas a arrependerem-se de seus pecados. A mensagem de salvação pregada pelos apóstolos também incluía o chamado ao arrependimento pelo pecado — reconhecer os próprios pecados e arrepender-se. Muitas pessoas querem os benefícios de serem identificadas com Cristo sem admitir sua desobediência e sem arrependimento por seus pecados. A chave para o perdão está na confissão do pecado e no afastamento dele (ver 2.38).

3.19,20 - Quando nos arrependemos e deixamos o pecado, Deus promete não somente nos purificar como também trazer a renovação espiritual. Afastar-se do pecado pode, a princípio, parecer doloroso porque é difícil abandonar antigos hábitos e desistir de certos pecados. Mas Deus lhe dará um caminho melhor. Lembre-se da promessa de Deus transmitida por Oséias: "Conheçamos e prossigamos em conhecer ao Senhor; como a alva, será a sua saída; e ele a nós virá como a chuva, como chuva serôdia que rega a terra" (Os 6.3). Você sente a necessidade de ser renovado?

3.21 - O tempo em que Deus trará a "restauração de tudo" refere-se à segunda vinda de Jesus, quando se dará o Juízo e a remoção do mal do mundo.

3.21,22 - A maioria dos judeus pensava que Josué fosse o profeta predito por Moisés (Dt 18.15). Mas Pedro revelou que o profeta era Jesus Cristo. O apóstolo quis mostrar às pessoas que seu tão esperado Messias havia chegado! Pedro e todos os outros apóstolos chamaram a atenção da nação judaica, a fim de que percebesse o que fizera a seu Messias e houvesse arrependimento e fé.

Desse ponto em diante do livro de Atos, está registrado que muitos judeus rejeitaram as Boas Novas, então a mensagem foi pregada aos gentios, que se mostraram mais dispostos a receber Jesus.

3.24 - O profeta Samuel viveu durante o período de transição entre os juizes e os reis de Israel, e foi considerado o primeiro de uma sucessão de profetas. Ele ungiu o rei Davi, dando início à linhagem real davidica, da qual veio o Messias. Todos os profetas apontavam para um futuro Messias.

Para mais informações sobre Samuel, ver seu perfil em 1 Samuel.

3.25 - Deus prometeu a Abraão que abençoaria o mundo por intermédio de seus descendentes, o povo judeu (Gn 12.3), do qual viria o Messias. Deus pretendia que a nação judaica fosse um povo separado e santo, que ensinaria ao mundo a respeito de Deus, prepararia os outros povos para receber o Messias e daria continuidade à obra de Deus no mundo. Mas, depois de Salomão, Israel desistiu de sua missão de falar ao mundo a respeito de Deus. E tanto no período em que Jesus viveu na terra como na época em que apóstolos pregaram, Israel rejeitou o seu Messias.

4.1 - Esses sacerdotes tinham uma influência especial; frequentemente eram parentes próximos do sumo sacerdote. O capitão da guarda do Templo comandava os soldados que ficavam ao redor do Templo para assegurar a ordem. Os saduceus eram membros de uma pequena, porém poderosa, seita religiosa judaica que não acreditava na ressurreição dos mortos. Eles foram os líderes religiosos que obtiveram lucros financeiros por cooperarem com os romanos. A maioria daqueles que planejaram e executaram a prisão e a crucificação de Jesus fazia parte desses três grupos.

4.2,3 - Pedro e João falaram ao povo durante a oração da tarde. Os saduceus rapidamente investigaram. Por não acreditarem na ressurreição, ficaram transtornados com o que os apóstolos disseram. Pedro e João refutaram uma das convicções fundamentais dos saduceus, deste modo, ameaçaram a autoridade deles como mestres religiosos. Embora a nação judaica estivesse sob o comando romano, os saduceus tinham poder quase ilimitado sobre o Templo. Por isso prenderam Pedro e João apenas por ensinarem algo que não estava de acordo com as convicções deles.

4.3 - Nem sempre compartilhar as Boas Novas nos levará à prisão, como ocorreu com Pedro e João. Mesmo assim, corremos riscos ao tentar levar o conhecimento de Cristo a outras pessoas. Talvez estivéssemos dispostos a enfrentar uma noite na prisão se isto levasse cinco mil pessoas a Cristo, mas também não deveríamos estar dispostos a sofrer por causa de uma pessoa? A que você se arrisca ao testemunhar? A ser rejeitado, perseguido? Qualquer que seja o risco, perceba que nada do que é feito para Deus é perdido.

4.5,6 - Os principais, os anciãos e os escribas formavam o alto conselho judaico, o mesmo que condenou Jesus à morte (Lc 22.66). O Sinédrio tinha 70 membros, mais o sumo sacerdote que presidia o grupo. Os saduceus eram maioria dos principais.

⁶ e Anás, ⁶o sumo sacerdote, e Caifás, e João, e Alexandre, e todos quantos havia da linhagem do sumo sacerdote.

⁷ E, pondo-os no meio, perguntaram: 'Com que poder ou em nome de quem fizestes isto?

⁸ Então, Pedro, cheio do Espírito Santo, lhes disse: Principais do povo e vós, anciãos de Israel,

⁹ visto que hoje somos interrogados acerca do benefício feito a um homem enfermo e do modo como foi curado,

¹⁰ seja conhecido de vós todos e de todo o povo de Israel, que em nome de Jesus Cristo, o Nazareno, aquele a quem vós crucificastes e a quem Deus ressuscitou dos mortos, em nome desse é que este está são diante de vós.

¹¹ Ele é a pedra que foi rejeitada por vós, os edificadores, a qual foi posta por cabeça de esquina.

¹² E em nenhum outro há salvação, porque também debaixo do céu nenhum outro nome há, dado entre os homens, pelo qual devamos ser salvos.

¹³ Então, eles, vendo a ousadia de Pedro e João e informados de que eram homens sem letras e indoutos, se maravilharam; e tinham conhecimento de que eles haviam estado com Jesus.

¹⁴ E, vendo estar com eles o homem que fora curado, nada tinham que dizer em contrário.

¹⁵ Todavia, mandando-os sair fora do conselho, conferenciaram entre si,

¹⁶ dizendo: 'Que havemos de fazer a estes homens? Porque a todos os que habitam em Jerusalém é manifesto que por eles foi feito um sinal notório, e não o podemos negar;

¹⁷ mas, para que não se divulgue mais entre o povo, ameacemo-los para que não falem mais nesse nome a homem algum.

¹⁸ E, chamando-os, disseram-lhes que absolutamente não falassem, nem ensinassem, no nome de Jesus.

¹⁹ Respondendo, porém, Pedro e João, lhes disseram: 'Julgai vós se é justo, diante de Deus, ouvir-vos antes a vós do que a Deus;

²⁰ porque não podemos deixar de falar do que temos visto e ouvido.

²¹ Mas eles ainda os ameaçaram mais e, não achando motivo para os castigar, deixaram-nos ir por causa do povo; porque todos glorificavam a Deus pelo que acontecera,

²² pois tinha mais de quarenta anos o homem em quem se operara aquele milagre de saúde.

²³ E, soltos eles, foram para os seus e contaram tudo o que lhes disseram os principais dos sacerdotes e os anciãos.

²⁴ E, ouvindo eles isto, unânimes levantaram a voz a Deus e disseram: "Senhor, tu és o que fizeste o céu, e a terra, e o mar, e tudo o que neles há;

^{4.6:} Lc 3.2; Jo 11.49; 18.13 ^{4.7:} Êx 2.14; Mt 21.23; At 7.27 ^{4.8:} Lc 12.11-12 ^{4.10:} At 3.6,16 ^{4.10:} At 2.4 ^{4.11:} Sl 118.22; Is 28.16; Mt 21.42 ^{4.12:} Mt 1.21; At 10.43; 1 Tm 2.5-6 ^{4.13:} Mt 11.25; 1 Co 1.27 ^{4.14:} At 3.11 ^{4.16:} Jo 11.47 ^{4.16:} At 3.9 ^{4.18:} At 5.40 ^{4.19:} At 5.29 ^{4.20:} At 1.8; 2.32 ^{4.20:} At 22.15; 1 Jo 1.1,3 ^{4.21:} Mt 21.46; Lc 20.6,19; 22.2; At 5.26 ^{4.21:} At 3.7-8 ^{4.23:} At 12.12 ^{4.24:} 2 Rs 19.15

Eram os homens ricos, intelectuais e poderosos de Jerusalém. Assim como Jesus, os seus seguidores também foram levados à presença daquele supremo conselho.

4.6 - Anás fora deposto da condição de sumo sacerdote pelos romanos, que designaram Caifás, seu genro, para ocupar seu lugar. Mas como os judeus consideravam o sumo sacerdócio uma função vitalícia, ainda se referiam a Anás como sumo sacerdote e respeitavam-no; sendo assim, ele ainda tinha autoridade no Sinédrio. Anás e Caifás tiveram papéis significativos no julgamento de Jesus (Jo 18.24, 28). Não os agradava saber que o homem que pensavam ter sacrificado para o bem da nação (Jo 11.49-51) tinha seguidores tão persistentes e que prometiam ser tão importunos quanto Ele.

4.7 - O Sinédrio perguntou a Pedro e a João com que poder haviam curado o homem coxo (3.6,7) e com que autoridade pregavam (3.12-26). As ações e palavras de Pedro e João ameaçavam aqueles líderes religiosos que, na maioria das vezes, estavam mais interessados em sua reputação e posição do que em Deus. Com a ajuda do Espírito Santo (Mc 13.11), Pedro falou corajosamente perante o Sinédrio, colocando-o realmente à prova, ao mostrar que aquele a quem crucificaram havia ressuscitado. Em vez de assumirem uma posição defensiva, os apóstolos falaram corajosamente a respeito de Deus, apresentando as Boas Novas aqueles líderes.

4.11 - A pedra angular une duas paredes no canto de um edifício, mantendo-o estável. Pedro disse que os judeus rejeitaram Jesus, mas Ele era a Pedra angular da Igreja (Sl 118.22; Mc 12.10; 1 Pe 2.7). Sem Jesus a Igreja não existiria; não seria capaz de resistir às pressões.

4.12 - Muitas pessoas reagem negativamente ao fato de não existir um outro nome além do de Jesus ao qual possam clamar por salvação. Mas isto não foi algo que a Igreja decidiu, foi o ensinamento do próprio Senhor Jesus Cristo (Jo 14.6). Tendo em vista que Deus designou a Jesus para ser o Salvador do mundo, ninguém mais pode ser igual a Ele. Os cristãos devem ter a men-

te aberta para muitos assuntos, porém não devem questionar por intermédio de quem somos salvos do pecado, afinal, nenhum outro mestre religioso poderia morrer por nossos pecados; nenhum outro veio à terra como o único Filho de Deus; e nenhum outro ressuscitou dos mortos. Nosso foco deve estar em Jesus, que foi dado pelo Pai como mediador, a fim de que o homem pudesse ter um relacionamento eterno com Deus. Não existe qualquer outro nome ou caminho!

4.13 - Sabendo que Pedro e João não tinham instrução, o Sinédrio ficou perplexo ao constatar o progresso intelectual que a convivência com Jesus acarretou àqueles homens. Uma vida transformada convence as pessoas quanto ao poder de Cristo. Um de nossos maiores testemunhos é a diferença que os outros vêem em nossa vida quando passamos a crer em Cristo.

4.13-18 - Embora as evidências fossem óbvias e irrefutáveis (vidas transformadas e um homem curado), os líderes religiosos se recusaram a crer em Cristo e continuaram tentando suprimir a verdade. Não fique surpreso se algumas pessoas rejeitarem você e seu testemunho positivo a respeito de Cristo. Quando a mente das pessoas está fechada, nem mesmo a apresentação mais clara dos fatos é capaz de abri-la. Mas não desista! Ore por tais pessoas e continue a divulgar as Boas Novas!

4.20 - Às vezes não compartilhamos nossa fé em Cristo por medo de as pessoas nos rejeitarem ou sentirem-se incomodadas conosco. Mas o fervor e o zelo de Pedro e João pelo Senhor eram tão fortes que eles não puderam calar-se, mesmo quando se sentiram ameaçados. Se sua coragem para testemunhar a respeito de Deus está enfraquecida, ore para que a sua ousadia seja aumentada. Lembre-se da promessa de Jesus: "Qualquer que me confessar diante dos homens, eu o confessarei diante de meu Pai, que está nos céus" (Mt 10.32).

4.24-30 - Note como os cristãos oravam. Primeiro louvavam a Deus; então contavam a Ele o problema específico e pediam a ajuda dEle. Não pediam que Deus removesse o problema, mas que os ajudasse a resolvê-lo. Este é um modelo que devemos

²⁵ que dissesse pela boca de Davi, teu servo: "Por que bramaram as gentes, e os povos pensaram coisas vãs?"

²⁶ Levantaram-se os reis da terra, e os príncipes se ajuntaram à uma 'contra o Senhor e contra o seu Ungido.

²⁷ Porque, verdadeiramente, contra 'o teu santo Filho Jesus, "que tu ungiste, se ajuntaram, não só Herodes, mas Pôncio Pilatos, com os gentios e os povos de Israel,

²⁸ para "fazerem tudo o que a tua mão e o teu conselho tinham anteriormente determinado que se havia de fazer.

²⁹ Agora, pois, ó Senhor, olha para as suas ameaças e concede aos teus servos que "façam com toda a ousadia a tua palavra,

³⁰ enquanto estendes a mão para curar, "e para que se façam sinais e prodígios "pelo nome do 'teu santo Filho Jesus.

³¹ E, tendo eles orado, "moveu-se o lugar em que estavam reunidos; e todos foram cheios do Espírito Santo "e anunciavam com ousadia a palavra de Deus.

A comunidade de bens entre os primeiros cristãos. Ananias e Safira

³² E era um 'o coração e a alma da multidão dos que criam, e ninguém dizia que coisa alguma do que pos-

suía era sua própria, 'mas todas as coisas lhes eram comuns.

³³ E os apóstolos davam, 'com grande poder, "testemunho da ressurreição do Senhor Jesus, "e em todos eles havia abundante graça.

³⁴ Não havia, pois, entre eles "necessitado algum; porque todos os que possuíam herdades ou casas, vendendo-as, traziam o preço do que fora vendido "e o depositavam aos pés dos apóstolos.

³⁵ E "repartia-se a cada um, segundo a necessidade que cada um tinha.

³⁶ Então, José, cognominado, pelos apóstolos, Barnabé (que, traduzido, é Filho da Consolação), levita, natural de Chipre,

³⁷ possuindo uma "herdade, vendeu-a, e trouxe o preço, e o depositou aos pés dos apóstolos.

5 Mas um certo varão chamado Ananias, com Safira, sua mulher, vendeu uma propriedade "e reteve parte do preço, sabendo-o também sua mulher; "e, levando uma parte, a depositou aos pés dos apóstolos.

³ Disse, "então, Pedro: Ananias, por que encheu 'Satanás o teu coração, para que mentisses ao Espírito Santo e retivesses parte do preço da herdade?

¹ 4.25: Sl 2.1 ² 4.26: Mt 26.3; Lc 22.2; 23.1.8 ³ 4.27: Lc 1.35 ⁴ 4.27: Lc 4.18; Jo 10.36 ⁵ 4.28: At 2.23; 3.18 ⁶ 4.29: At 4.13,31; 9.27; 13.46; 14.3; 19.8; 26.26; 28.31; Ef 6.19 ⁷ 4.30: At 2.43; 5.12 ⁸ 4.30: At 3.6.16 ⁹ 4.30: At 4.27 ¹⁰ 4.31: At 2.2.4; 16.26 ¹¹ 4.31: At 4.29 ¹² 4.32: At 5.12; Rm 15.5-6; 2Co 13.11; Fp 1.27; 2.2; 1Pe 3.8 ¹³ 4.32: At 2.44 ¹⁴ 4.33: At 1.8 ¹⁵ 4.33: At 1.22 ¹⁶ 4.33: At 2.47 ¹⁷ 4.34: At 2.45 ¹⁸ 4.34: At 4.27; 5.2 ¹⁹ 4.35: At 2.45; 6.1 ²⁰ 4.37: At 4.34-35; 5.1-2 ²¹ 5.2: At 4.37 ²² 5.3: Nm 30.2; Dt 23.21; Ec 5.4 ²³ 5.3: Lc 22.3

seguir quando orarmos. Podemos pedir a Deus para remover nossos problemas, e Ele pode escolher fazê-lo. Mas devemos reconhecer que, freqüentemente, Ele permite um problema e nos dá a força e a coragem necessárias para resolvê-lo.

4.27 - Herodes Antipas fora designado pelos romanos para governar o território da Galiléia, e Pôncio Pilatos era o governador romano da Judéia. Ele se curvou diante da pressão da multidão e sentenciou Jesus à morte.

Para obter mais informações sobre Herodes, ver seu perfil em Marcos. Para saber mais sobre Pilatos, ver seu perfil em Marcos.

4.28 - Deus é o Senhor soberano sobre todos os acontecimentos; Ele comanda a História de forma que esta cumpra o seu propósito. O que sua vontade determina, seu poder executa. Nenhum exército, governo ou conselho pode obstruir o caminho de Deus.

4.29-31 - A ousadia não é impulsividade inconseqüente. Ela exige coragem para vencer nossos medos e para fazer o que sabemos ser correto. Como podemos ser mais ousados? Assim como os discípulos, precisamos orar com outros irmãos, pedindo tal ousadia. Para adquiri-la, você pode: (1) orar para receber poder e coragem do Espírito Santo; (2) buscar oportunidades em sua família e sua vizinhança para falar a respeito de Cristo; (3) perceber que a rejeição, o desconforto social e as dificuldades não são necessariamente perseguições; e (4) começar por onde estiver sendo mais ousado, mesmo que em pequenos gestos.

4.32 - As diferenças de opinião são inevitáveis em meio às diversas personalidades, e podem ser realmente úteis se forem bem conduzidas. Mas a unidade espiritual é essencial; ela pressupõe a lealdade, o comprometimento e o amor a Deus e à sua Palavra. Sem a unidade espiritual, a Igreja não poderia sobreviver. Paulo escreveu a primeira carta aos coríntios para exortar a Igreja naquela cidade a uma maior união.

4.32 - Nenhum daqueles cristãos sentia que os bens eram propriamente deles, por isso foram capazes de compartilhá-los, eliminando a pobreza de seu meio. Não deixariam um irmão ou irmã sofrerem enquanto tinham abundância.

Como você se sente a respeito de seus bens materiais? Devemos entender que tudo o que temos vem de Deus, e que estamos apenas administrando o que é dEle.

4.32-35 - A Igreja Primitiva compartilhava bens e propriedades como resultado da união trazida pelo Espírito Santo, que trabalha na vida dos cristãos e por intermédio deles. Este modo de viver era diferente do comunismo porque: (1) o ato de compartilhar era voluntário; (2) não envolvia todas as propriedades privadas, apenas o necessário; e (3) não era um requisito da comunidade para poder tornar-se um membro da igreja. A união e a generosidade espiritual dos primeiros cristãos atraía outros. Aquela estrutura organizacional não é uma ordenança bíblica, mas nos ensina importantes princípios dignos de serem adotados.

4.36 - Barnabé (José) era um respeitado líder da Igreja. Era um levita de nascença, um membro da tribo judaica que desempenhava as tarefas do Templo. Mas a família dele mudou-se para Chipre, e Barnabé não ficou servindo no Templo. Ele viajou com Paulo em sua primeira viagem missionária (13.1ss). Para mais informações sobre Barnabé, ver seu perfil em Atos.

5.1ss - Em Atos 5.1-8.3, vemos tanto os problemas internos como os externos enfrentados pela Igreja primitiva. Internamente, havia desonestidade (5.1-11), cobiça (5.3) e problemas administrativos (6.1-7). Externamente, a Igreja era pressionada pela perseguição. Embora os líderes da Igreja fossem cuidadosos e sensíveis ao lidar com os problemas internos, não havia muito o que pudessem fazer para evitar as pressões externas. Mas, em meio a tudo isso, os líderes mantiveram seu foco naquilo que era mais importante: divulgar as Boas Novas de Jesus Cristo.

5.3 - Mesmo depois da vinda do Espírito Santo, os cristãos não ficaram imunes às tentações de Satanás. Embora este tivesse sido derrotado por Cristo na cruz, tentou fazer com que os cristãos tropeçassem; como ainda faz hoje (Ef 6.12; 1 Pe 5.8). A derrota total de Satanás é inevitável, mas não acontecerá até que Cristo retorne para julgar o mundo (Ap 20.10).

⁴Guardando-a, não ficava para ti? E, vendida, não estava em teu poder? Por que formaste este desígnio em teu coração? Não mentiste aos homens, mas a Deus.

⁵E Ananias, ouvindo estas palavras, caiu e expirou. E um grande temor veio sobre todos os que isto ouviram.

⁶E, levantando-se os jovens, cobriram o morto e, transportando-o para fora, o sepultaram.

⁷E, passando um espaço quase de três horas, entrou também sua mulher, não sabendo o que havia acontecido.

⁸E disse-lhe Pedro: Dize-me, vendestes por tanto aquela herdade? E ela disse: Sim, por tanto.

⁹Então, Pedro lhe disse: Por que é que entre vós vos concertastes para tentar o Espírito do Senhor? Eis aí à porta os pés dos que sepultaram o teu marido, e também te levarão a ti.

¹⁰E logo caiu aos seus pés e expirou. E, entrando os jovens, acharam-na morta e a sepultaram junto de seu marido.

¹¹E houve um grande temor em toda a igreja e em todos os que ouviram estas coisas.

¹²E muitos sinais e prodígios eram feitos entre o povo pelas mãos dos apóstolos. E estavam todos unanimemente no alpendre de Salomão.

¹³Quanto aos outros, ninguém ousava ajuntar-se com eles; mas o povo tinha-os em grande estima.

¹⁴E a multidão dos que criam no Senhor, tanto homens como mulheres, crescia cada vez mais,

¹⁵de sorte que transportavam os enfermos para as ruas e os punham em leitos e em camilhas, para que ao menos a sombra de Pedro, quando este passasse, cobrisse alguns deles.

¹⁶E até das cidades circunvizinhas concorria muita gente a Jerusalém, conduzindo enfermos e atormentados de espíritos imundos, os quais todos eram curados.

Os apóstolos milagrosamente tirados da prisão dão testemunho perante o Sinédrio.

O conselho de Gamaliel

¹⁷E, levantando-se o sumo sacerdote e todos os que estavam com ele (e eram eles da seita dos saduceus), encheram-se de inveja,

¹⁸e lançaram mão dos apóstolos, e os puseram na prisão pública.

¹⁹Mas, de noite, um anjo do Senhor abriu as portas da prisão e, tirando-os para fora, disse:

²⁰Ide, apresentai-vos no templo e dizei ao povo todas as palavras desta vida.

²¹E, ouvindo eles isto, entraram de manhã cedo no templo e ensinavam.

⁴5.5: At 5.10-11 ⁵5.6: Jo 19.40 ⁵5.9: At 5.3; Mt 4.7 ⁵5.10: At 5.5 ⁵5.11: At 2.43; 5.5; 19.17 ⁵5.12: At 2.43; 14.3; Rm 15.19; Hb 2.4 ⁵5.12: At 3.11 ⁵5.13: Jo 9.22; 12.42; At 2.47; 4.21 ⁵5.15: Mt 9.21; 14.36; At 19.12 ⁵5.16: Mt 16.17-18; Jo 14.12 ⁵5.17: At 4.1-2,6 ⁵5.18: At 21.12 ⁵5.19: At 12.7; 16.26 ⁵5.20: Jo 6.68; 17.3; 1Jo 5.11

5.3ss - O pecado que Ananias e Safira cometeram não foi o da mesquinhez, por guardarem parte do dinheiro; eles tinham a opção de vender ou não sua terra; e, caso decidissem vendê-la, poderiam dar quanto quisessem. O pecado deles foi mentir diante de Deus e de seu povo, dizendo que deram a quantia total, quando, na verdade, guardaram parte para si; eles mentiram, a fim de parecerem mais generosos do que realmente eram. Tal pecado foi severamente julgado, porque a desonestidade, a cobiça e a avareza são destrutivas para a Igreja, pois impede que o Espírito Santo trabalhe eficazmente. Toda mentira é ruim, mas quando mentimos para tentar enganar a Deus e a seu povo sobre nosso relacionamento com Ele, destruimos nosso testemunho a favor de Cristo.

5.11 - O julgamento de Deus sobre Ananias e Safira produziu choque e medo entre os cristãos, fazendo-os perceber como Deus leva a sério o pecado na Igreja.

5.12 - O alpendre de Salomão era uma área do Templo; fora construído pelo rei Herodes, o Grande, em uma tentativa de melhorar seu relacionamento com os judeus. Trata-se de uma entrada ou pórtico, sustentado por colunas. Jesus muitas vezes ensinou e realizou milagres no Templo; onde, os apóstolos indubitavelmente ficaram próximos aos mesmos líderes religiosos que conspiraram para matar Jesus.

5.13 - Embora muitas pessoas demonstrassem um profundo respeito pelos apóstolos, não ousavam unirem-se a eles no Templo ou trabalhar ao seu lado. Talvez alguns temessem o mesmo tipo de perseguição que os apóstolos enfrentaram (4.17), enquanto outros receavam um destino semelhante ao de Ananias e Safira.

5.14 - O que torna o cristianismo atraente? É fácil ser levado para as igrejas por causa das bonitas programações, dos bons pregadores, do tamanho dos templos, das belas instalações ou da comunhão que existe entre o povo de Deus. Na Igreja cristã primitiva, as pessoas eram atraídas pelas expressões do poder de Deus em ação: a generosidade, a sinceridade, a honestidade, a união dos membros e o caráter dos líderes.

Há deslizes em nossos padrões? Deus quer acrescentar mais cristãos à sua igreja, e não apenas renovar e melhorar a programação das atividades ou conceder instalações maiores e mais modernas.

5.15 - As pessoas sobre as quais a sombra de Pedro passava eram curadas, não pelo fato de a sombra ser de Pedro, mas pelo poder de Deus que operava através dele.

5.16 - O que essas curas milagrosas fizeram pela Igreja Primitiva? (1) Atrairam novos cristãos; (2) confirmaram a verdade ensinada pelos apóstolos; e (3) demonstraram que o poder do Messias, crucificado e ressuscitado, estava com os seguidores dEle.

5.17 - Os líderes religiosos tinham inveja de Pedro e dos demais apóstolos, porque estes tinham o respeito das pessoas. Os líderes religiosos exigiam respeito e reverência, ao passo que os apóstolos tinham como objetivo levar o povo a respeitar e reverenciar a Deus; os apóstolos eram respeitados não por exigirem, mas porque mereciam.

5.17,18 - Os apóstolos experimentaram o poder para ministrar milagres, grande ousadia para pregar e a presença de Deus na vida deles; contudo, não estavam livres do ódio e da perseguição. Foram presos, espancados e caluniados pelos líderes das comunidades.

A fé em Deus não faz com que as dificuldades desapareçam; faz com que estas pareçam menos assustadoras, porque as coloca na perspectiva correta. Não espere que todos reajam favoravelmente quando você compartilhar algo tão dinâmico quanto sua fé em Cristo. Alguns terão inveja, outros se sentirão amedrontados ou ameaçados. Espere algumas reações negativas, e lembre-se de que você deve estar mais preocupado em servir a Deus do que com a reação das pessoas (ver 5.29).

5.21 - Os setenta membros do Sinédrio se reuniram para interrogar os apóstolos. Não seria um julgamento simples. Os líderes religiosos fariam qualquer coisa para impedir que os apóstolos desafiassem a autoridade deles, ameaçassem sua posição segura e expusessem suas motivações hipócritas ao povo.

Chegando, porém, o sumo sacerdote e os que estavam com ele, convocaram o conselho e a todos os anciãos dos filhos de Israel e enviaram *servidores* ao cárcere, para que de lá os trouxessem.

²² Mas, tendo lá ido os *servidores*, não os acharam na prisão e, voltando, *lho* anunciaram,

²³ dizendo: Achemos realmente o cárcere fechado, com toda a segurança, e os guardas, que estavam fora, diante das portas; mas, quando abrimos, ninguém achamos dentro.

²⁴ Então, o capitão do templo e os principais dos sacerdotes, ouvindo estas palavras, estavam perplexos acerca deles e do que viria a ser aquilo.

²⁵ E, chegando um, anunciou-lhes, dizendo: Eis que os homens que encerrastes na prisão estão no templo e ensinam ao povo.

²⁶ Então, foi o capitão com os servidores e os trouxe, não com violência (porque "temiam ser apedrejados pelo povo).

²⁷ E, trazendo-os, os apresentaram ao conselho. E o sumo sacerdote os interrogou, dizendo:

²⁸ Não "vos admoestamos nós expressamente que não ensinásseis nesse nome? E eis que encheistes Jerusalém dessa vossa doutrina "e quereis lançar sobre nós "o sangue desse homem.

²⁹ Porém, respondendo Pedro e os apóstolos, disseram: "Mais importa obedecer a Deus do que aos homens.

³⁰ O "Deus de nossos pais ressuscitou a Jesus, ao qual vós matastes, suspendendo-o no madeiro.

³¹ Deus, com a sua "destra, o elevou a "Príncipe e "Salvador, para dar a Israel "o arrependimento e remissão dos pecados.

³² E "nós somos testemunhas acerca destas palavras, nós e também o Espírito Santo, que "Deus deu àqueles que lhe obedecem.

³³ Porém, "ouvindo eles *isto*, se enfureceram e deliberaram matá-los.

³⁴ Mas, levantando-se no conselho um certo fariseu chamado "Gamaliel, doutor da lei, venerado por todo o povo, mandou que, por um pouco, levassem para fora os apóstolos;

³⁵ e disse-lhes: Varões israelitas, acautelai-vos a respeito do que haveis de fazer a estes homens.

³⁶ Porque, antes destes dias, levantou-se Teudas, dizendo ser alguém; a este se ajuntou o número de uns quatrocentos homens; o qual foi morto, e todos os que lhe deram ouvidos foram dispersos e reduzidos a nada.

³⁷ Depois deste, levantou-se Judas, o galileu, nos dias do alistamento, e levou muito povo após si; mas também este percebeu, e todos os que lhe deram ouvidos foram dispersos.

³⁸ E agora digo-vos: Dai de mão a estes homens, e deixai-os, "porque, se este conselho ou esta obra é de homens, se desfará,

³⁹ mas, "se é de Deus, não podereis desfazê-la, para que não aconteça serdes "também achados combatendo contra Deus.

⁴⁰ E concordaram com ele. "E, chamando os apóstolos "e tendo-os açoitado, mandaram que não falassem no nome de Jesus e os deixaram ir.

⁴¹ Retiraram-se, pois, da presença do conselho, "regozijando-se de terem sido julgados dignos de padecer afronta pelo nome de Jesus.

^{5.21}: At 4.5-6 ³ Gr. melrinhos ^{5.24}: Lc 22.4; At 4.1 ^{5.26}: Mt 21.26 ^{5.28}: At 4.13 ^{5.28}: At 2.23,36; 3.15; 7.52 ^{5.28}: Mt 23.35; 27.25 ^{5.29}: At 4.19

^{5.30}: At 3.13,15; 10.39; Gl 3.13; 1Pe 2.24 ^{5.31}: At 2.33,36; Fp 2.9; Hb 2.10 ^{5.31}: At 3.15 ^{5.31}: Mt 1.21 ^{5.31}: Lc 24.47; At 3.26; 13.38; Ef 1.7; Cl 1.14

^{5.32}: Jo 15.26-27 ^{5.32}: At 2.4; 10.44 ^{5.33}: At 2.27; 7.54 ^{5.34}: At 22.3 ^{5.38}: Pv 21.30; Is 8.10; Mt 15.13 ^{5.39}: Lc 21.15; 1Co 1.25 ^{5.39}: At 7.51; 9.5; 23.9

^{5.40}: At 4.18 ^{5.40}: Mt 10.17; 23.34; Mc 13.9 ^{5.41}: Mt 5.12; Rm 5.3; 2Co 12.10; Fp 1.29; Hb 10.34; Tg 1.2; 1Pe 4.13,16

5.21 - Ao amanhecer, o Templo era um lugar de muita atividade. Muitas pessoas iam lá para orar e adorar. Quando chegavam, os apóstolos já estavam no Templo, prontos para contar-lhes as Boas Novas da nova vida em Jesus Cristo.

5.21 - Suponha que alguém ameace matá-lo caso você não pare de falar a respeito de Deus. Você poderia sentir-se tentado a ficar calado. Mas depois de receber ameaças de líderes poderosos, de serem presos, depois soltos milagrosamente, os apóstolos voltaram a pregar. Isto nada mais era do que o poder de Deus operando por intermédio deles (4.13)!

Quando estivermos convencidos sobre a verdade da ressurreição de Cristo e experimentarmos a presença e o poder do seu Espírito Santo, também teremos confiança para falar dEle!

5.29 - Os apóstolos conheciam suas prioridades. Embora devamos tentar viver em paz com todos (Rm 12.18), o conflito com o mundo e com suas autoridades é, às vezes, inevitável para um cristão (Jo 15.18). Existirão situações em que você não poderá obedecer a Deus e às pessoas. Quando for assim, você deve confiar nas Sagradas Escrituras e obedecer a Deus. Que as palavras de Jesus em Lucas 6.22 o encorajem: "Bem-aventurados sereis quando os homens vos aborrecerem, e quando vos separarem, e vos injuriarem, e rejeitarem o vosso nome como mau, por causa do Filho do Homem".

5.34 - Havia dois partidos principais que formavam o Sinédrio: os fariseus e os saduceus (5.17). Os fariseus eram rígidos guardiões da lei, não apenas da lei de Deus, mas de centenas de outras regras que acrescentaram à ela. Eram cuidadosos com os rituais de purificação, mas muitos tinham o coração repleto de

motivações impuras. Jesus freqüentemente confrontou os fariseus durante seu ministério na terra.

5.34 - Gamaliel inesperadamente defendeu os apóstolos, embora não apoiasse os ensinamentos deles. Era um membro distinto do Sinédrio e um respeitável doutor da lei. Embora Gamaliel tenha salvo a vida dos apóstolos, suas verdadeiras intenções provavelmente eram evitar uma divisão no Sinédrio e fazer com que a atenção dos romanos não fosse despertada. Os apóstolos eram populares entre o povo; matá-los poderia dar início a uma revolta. O conselho de Gamaliel ao Sinédrio deu aos apóstolos uma certa trégua para continuarem seu trabalho. O Sinédrio decidiu libertá-los, imaginando que tudo terminaria sem maiores danos. Não poderiam estar mais equivocados. Ironicamente Paulo, que foi um aluno de Gamaliel, se tornaria mais tarde um dos principais apóstolos (22.3).

5.39 - Gamaliel apresentou um conselho sábio a respeito da reação aos movimentos religiosos. A menos que os partidários desses movimentos defendam doutrinas ou práticas perigosas, é mais sábio ser tolerante com eles do que repressivo. Às vezes, apenas o tempo revelará se tais movimentos são esforços humanos ou se Deus age por meio deles. Da próxima vez que um grupo promover idéias religiosas diferentes, considere o conselho de Gamaliel, "Para que não aconteça serdes também achados combatendo contra Deus".

5.40-42 - Pedro e João foram repetidamente advertidos a não pregar, mas continuaram apesar das ameaças. Nós, também, devemos viver como Cristo ordenou, compartilhando nossa fé, não importa o quanto isto possa custar. Talvez não sejamos es-

⁴² E todos os dias, no templo e nas casas, não cessavam de ensinar e de anunciar a Jesus Cristo.

A instituição dos diáconos

6 Ora, naqueles dias, crescendo o número dos discípulos, houve uma murmuração dos ^bgregos contra os hebreus, porque as suas viúvas eram desprezadas no ministério cotidiano.

² E os doze, convocando a multidão dos discípulos, disseram: "Não é razoável que nós deixemos a palavra de Deus e sirvamos às mesas.

³ Escolhei, pois, irmãos, dentre vós, sete varões de boa reputação, cheios do Espírito Santo e de sabedoria, aos quais constituamos sobre este importante negócio.

¹5.42: At 4.20.29 ²6.1: At 2.41; 6.7 ³6.1: At 9.29; 11.20 ⁴6.1: At 4.35 ⁵6.2: Êx 18.17 ⁶6.3: Dt 1.13; At 1.21; 16.2; 1Tm 3.7 ⁷6.4: At 2.42 ⁸6.5: At 11.24 ⁹6.5: At 8.5.26; 21.8 ¹⁰6.5: Ap 2.6.15 ¹¹6.6: At 1.24 ¹²6.6: At 8.17; 9.17; 1Tm 4.14; 5.22 ¹³6.7: At 12.24; 19.20; Cl 1.6 ¹⁴6.7: Jo 12.42

pancados ou presos, mas podemos ser ridicularizados, excluídos ou caluniados.

Até que ponto você está disposto a sofrer por compartilhar as Boas Novas?

5.41 - Você já pensou na perseguição como uma bênção, como algo que mereça regozijo? O espancamento sofrido por Pedro e João foi a primeira vez em que os apóstolos sofreram agressões físicas por sua fé. Eles sabiam quanto Jesus sofrera, e louvaram a Deus por permitir que fossem perseguidos como seu Senhor. Se você é escarnecido ou perseguido por sua fé, isto não se deve ao fato de fazer algo errado, e sim por Deus considerá-lo digno de sofrer afrontas pelo nome de Jesus.

5.42 - Estudos bíblicos em casas não são novidade. Como os cristãos precisavam crescer em sua nova fé, reuniões de estudo das Escrituras nos lares atendeu às suas necessidades e serviu para conduzir novas pessoas à fé cristã. Durante a perseguição que se seguiu, a reunião da Igreja nas casas tornou-se o principal método de transmissão do conhecimento bíblico. Os cristãos em todo o mundo ainda usam este meio quando se encontram sob perseguição e como uma maneira de edificar os irmãos na fé.

6.1 - Quando temos a respeito da Igreja Primitiva, somos informados sobre os milagres, a solidariedade, a generosidade e a comunhão dos cristãos e podemos desejar ter feito parte desta Igreja "perfeita". Mas, na verdade, a Igreja Primitiva tinha problemas, assim como temos hoje. Nenhuma igreja foi ou jamais será perfeita até que Cristo e seus seguidores estejam unidos em sua segunda vinda. Todas as igrejas têm problemas. Se as deficiências da sua igreja o afligem, pergunte a si mesmo: uma igreja perfeita permitiria que eu fosse um de seus membros? Então, faça o que puder para tornar sua congregação melhor. Uma igreja não precisa ser perfeita para levar adiante a causa de Cristo.

6.1ss - Havia um outro problema interno na Igreja Primitiva: os judeus de origem hebraica falavam hebraico; os judeus helenistas falavam grego; estes judeus de outras partes do mundo provavelmente se converteram ao cristianismo no Pentecostes. Os cristãos que falavam grego reclamaram que suas viúvas não eram tratadas de forma justa. Talvez esse favoritismo não fosse intencional; a causa seria a barreira causada pelo idioma. Para corrigir a situação, os apóstolos constituíram sete homens respeitáveis que falavam grego como responsáveis pelo programa de distribuição de alimentos. Isto resolveu o problema e permitiu que os apóstolos mantivessem seu foco no ensino e na pregação das Boas Novas de Jesus.

6.2 - "Os doze" são os 11 discípulos originais e Matias, que foi escolhido para substituir Judas Iscariotes (1.26).

6.2-4 - A medida que a Igreja Primitiva crescia, suas necessidades aumentavam. Uma delas era organizar a distribuição de alimentos para os pobres. Os apóstolos precisavam concentrar-se na pregação; então escolheram diáconos para administrar o

⁴ Mas nós perseveraremos na oração e no ministério da palavra.

⁵ E este parecer contentou a toda a multidão, e elegeram Estêvão, homem cheio de fé e do Espírito Santo, e Filipe, e Prócoro, e Nicanor, e Timão, e Pármenas e Nicolau, prosélito de Antioquia;

⁶ e os apresentaram ante os apóstolos, e estes, orando, lhes impuseram as mãos.

⁷ E crescia a palavra de Deus, e em Jerusalém se multiplicava muito o número dos discípulos, e grande parte dos sacerdotes obedecia à fé.

Estêvão, o primeiro mártir

⁸ E Estêvão, cheio de fé e de poder, fazia prodígios e grandes sinais entre o povo.

programa alimentar. Cada cristão tinha uma função vital a desempenhar na igreja (ver 1 Co 12).

Se você já ocupa uma posição de liderança e está sobrecarregado por suas responsabilidades, determine quais são as habilidades que lhe foram dadas por Deus e reveja suas prioridades; então procure outras pessoas para ajudá-lo. Se você não faz parte da liderança, saiba que tem dons que podem ser usados por Deus em várias áreas do ministério da igreja. Coloque estes dons a serviço do Mestre.

6.3 - Essa tarefa administrativa não foi tratada de modo inconseqüente. Observe os requisitos dos homens que cuidariam da distribuição dos alimentos: deveriam ter boa reputação e ser cheios do Espírito Santo e de sabedoria. As pessoas que têm grandes responsabilidades e que trabalham próximas a outras devem ter estas qualidades. Devemos procurar homens e mulheres espiritualmente sábios e maduros para liderar nossas igrejas.

6.4 - As prioridades dos apóstolos eram corretas. O ministério da Palavra nunca deveria ser negligenciado por causa dos far-dos administrativos. Os pastores não devem tentar desempenhar todas as tarefas da igreja, e ninguém deve esperar que o façam. Ao contrário, o trabalho da igreja deve ser dividido entre os membros.

6.6 - A liderança espiritual é algo sério; não deve ser tratada de modo inconseqüente. Na Igreja Primitiva, os homens escolhidos para o diaconato foram comissionados pelos apóstolos, pela oração e imposição das mãos. Impor as mãos sobre alguém, uma antiga prática judaica, era um modo de separar uma pessoa para um serviço especial (ver Nm 27.23; Dt 34.9).

6.7 - Jesus disse aos apóstolos que eles deveriam testemunhar primeiro em Jerusalém (1.8). Em pouco tempo, o evangelho foi divulgado à cidade inteira, a todas as classes sociais. Até alguns sacerdotes se converteram; uma violação óbvia dos ditames do Sinédrio, que traria riscos à posição deles.

6.7 - A Palavra de Deus se expandiu como ondulações em uma lagoa tranqüila, onde, de um único centro, cada onda toca a próxima, favorecendo a difusão mais ampla e de maior alcance. As Boas Novas ainda se espalham deste modo hoje. Você não tem que mudar o mundo sozinho; é suficiente ser parte da onda, tocar aqueles que estão ao seu redor, que por sua vez tocarão outros, até que todos sintam o movimento. Nunca pense que sua parte é insignificante ou sem importância!

6.8-10 - O pré-requisito mais importante para qualquer tipo de serviço cristão é estar cheio de fé e do poder do Espírito Santo. Por este poder, Estêvão foi um servo sábio (6.3), um realizador de milagres (6.8), e um evangelista (6.10). Pelo poder do Espírito, você pode colocar em prática os dons que Deus lhe deu.

⁹ E levantaram-se alguns que eram da sinagoga chamada dos Libertos, e dos Cireneus, e dos alexandrinos, e dos que eram da Cilícia e da Ásia, e disputavam com Estêvão.

¹⁰ E não podiam resistir à sabedoria e ao Espírito com que falava.

¹¹ Então, subornaram uns homens para que dissessem: Ouvimos-lhe proferir palavras blasfemas contra Moisés e contra Deus.

¹² E excitaram o povo, os anciãos e os escribas; e, investindo com ele, o arrebataram e o levaram ao conselho.

¹³ Apresentaram falsas testemunhas, que diziam: Este homem não cessa de proferir palavras blasfemas contra este santo lugar e a lei;

¹⁴ porque nós lhe ouvimos dizer que esse Jesus Nazareno há de destruir este lugar e mudar os costumes que Moisés nos deu.

¹⁵ Então, todos os que estavam assentados no conselho, fixando os olhos nele, viram o seu rosto como o rosto de um anjo.

7 E disse o sumo sacerdote: Porventura, é isto assim?

² E ele disse: "Varões irmãos e pais, ouvi. O Deus da glória apareceu a Abraão, nosso pai, estando na Mesopotâmia, antes de habitar em Harã,

³ e disse-lhe: "Sai da tua terra e dentre a tua parentela e dirige-te à terra que eu te mostrar.

⁴ Então, saiu da terra dos caldeus e habitou em Harã. E dali, depois que seu pai faleceu, Deus o trouxe para esta terra em que habitais agora.

⁵ E não lhe deu nela herança, nem ainda o espaço de

um pé; mas prometeu que lhe daria a posse dela e, depois dele, à sua descendência, não tendo ele filho.

⁶ E falou Deus assim: "Que a sua descendência seria peregrina em terra alheia, e a sujeitariam à escravidão e a maltratariam por quatrocentos anos.

⁷ E eu julgarei a nação que os tiver escravizado, disse Deus. E, depois disto, sairão e me servirão neste lugar.

⁸ E deu-lhe o pacto da circuncisão; e, assim, gerou a Isaque e o circuncidou ao oitavo dia; e Isaque, a Jacó; e Jacó, aos doze patriarcas.

⁹ E os patriarcas, movidos de inveja, venderam a José para o Egito; mas Deus era com ele.

¹⁰ E livrou-o de todas as suas tribulações e lhe deu graça e sabedoria ante Faraó, rei do Egito, que o constituiu governador sobre o Egito e toda a sua casa.

¹¹ Sobreveio, então, a todo o país do Egito e de Canaã fome e grande tribulação; e nossos pais não achavam alimentos.

¹² Mas, tendo ouvido Jacó que no Egito havia trigo, enviou ali nossos pais, a primeira vez.

¹³ E, na segunda vez, foi José conhecido por seus irmãos, e a sua linhagem foi manifesta a Faraó.

¹⁴ E José mandou chamar a Jacó, seu pai, e a toda sua parentela, que era de setenta e cinco almas.

¹⁵ E Jacó desceu ao Egito e morreu, ele e nossos pais;

¹⁶ e foram transportados para Siquém e depositados na sepultura que Abraão comprara por certa soma de dinheiro aos filhos de Hamor, pai de Siquém.

¹⁷ Aproximando-se, porém, o tempo da promessa que Deus tinha feito a Abraão, o povo cresceu e se multiplicou no Egito;

^{6.10}: Lc 21.15; At 5.39; Êx 4.12; Is 54.17 ^{6.11}: 1Rs 21.10,13; Mt 26.59-60 ^{7.1}: At 22.1 ^{7.3}: Gn 12.1 ^{7.4}: Gn 11.31; 12.4-5 ^{7.5}: Gn 12.7; 13.15; 15.3,18; 17.8; 26.3 ^{7.6}: Gn 15.13,16 ^{7.6}: Êx 12.46; Gl 3.17 ^{7.7}: Êx 3.12 ^{7.8}: Gn 17.9-11 ^{7.8}: Gn 21.2-4 ^{7.8}: Gn 25.26 ^{7.8}: Gn 35.23 ^{7.9}: Gn 37.4,11,28 ^{7.9}: Gn 39.2,21,23; Sl 105.17 ^{7.10}: Gn 41.37; 42.6 ^{7.11}: Gn 41.54 ^{7.12}: Gn 42.1 ^{7.13}: Gn 45.4,16 ^{7.14}: Gn 45.9,27 ^{7.14}: Gn 46.27; Dt 10.22 ^{7.15}: Gn 46.5 ^{7.15}: Gn 49.32; Êx 1.6 ^{7.16}: Êx 13.19; Js 24.32 ^{7.16}: Gn 23.16; 33.19 ^{7.17}: Gn 15.13; At 7.6 ^{7.17}: Êx 1.7-9; Sl 105.24-25

6.9 - Os libertos era um grupo de escravos judeus libertados por Roma, que formaram sua própria sinagoga em Jerusalém.

6.11 - Tais homens mentiram a respeito de Estêvão, a fim de que fosse preso e levado ao Sinédrio. Os saduceus, o partido dominante do conselho, aceitavam e estudavam apenas os livros de Moisés (de Gênesis a Deuteronômio). Sob o ponto de vista saduceu, blasfemar contra Moisés era um crime. Mas ao examinarmos o discurso de Estêvão (cap. 7), podemos perceber que esta acusação era falsa. Estêvão baseou sua síntese da história de Israel nos textos de Moisés.

6.14 - Quando Estêvão foi levado diante do conselho dos líderes religiosos, a acusação contra ele foi a mesma usada contra Jesus (Mt 26.59-61). O grupo acusou falsamente Estêvão de querer mudar os costumes de Moisés, porque sabiam que os saduceus, que controlavam o Sinédrio, acreditavam somente nas leis de Moisés.

7.1 - Esse sumo sacerdote era provavelmente Caifás, o mesmo homem que anteriormente interrogou e condenou Jesus (Jo 18.24).

7.2ss - Estêvão fez um longo discurso sobre o relacionamento de Israel com Deus. Ao analisar a história no AT, mostrou que os judeus constantemente rejeitaram a mensagem de Deus e seus profetas, e que o sinédrio havia rejeitado o Messias, o Filho de Deus. Em seu discurso, Estêvão destacou três pontos principais: (1) a história de Israel é a da ação de Deus no mundo; (2) as pessoas adoravam a Deus muito antes de existir um Templo, porque

Ele não vive em um templo; e (3) a morte de Jesus foi apenas mais um exemplo da rebelião de Israel e de sua rejeição a Deus.

7.2ss - Estêvão realmente não se defendeu. Ele tomou uma posição ofensiva; aproveitou a oportunidade para resumir seu ensino a respeito de Jesus. Acusou os líderes religiosos de falharem em obedecer às leis de Deus; as quais diziam orgulharem-se de seguir meticulosamente. Foi a mesma acusação que Jesus fez contra eles. Quando testemunhamos sobre Cristo, não precisamos estar na defensiva. Podemos simplesmente compartilhar nossa fé!

7.8 - A circuncisão era um sinal do pacto que Deus fez com Abraão e toda a nação de Israel (Gn 17.9-13). Estêvão resumiu a história de Israel, contando como essa aliança se deu naquele tempo. Estêvão assinalou que Deus sempre cumpriu sua parte na promessa, mas Israel falhou repetidamente em segui-la até o fim. Embora os judeus dos dias de Estêvão ainda circuncidassem seus filhos, falharam em obedecer a Deus. O coração das pessoas estava longe de Deus. A falta de fé e de obediência por parte dos judeus mostrou que falharam em cumprir sua parte na aliança.

7.17 - A revisão da história judaica feita por Estêvão transmite um claro testemunho da fidelidade e da soberania de Deus. Apesar dos contínuos fracassos de seu povo e do desenrolar dos acontecimentos mundiais, Deus levou seu plano adiante. Quando você enfrentar um conjunto de circunstâncias confusas, lembre-se de que: (1) Deus está no controle, nada o surpreende; (2) este mundo não é tudo o que existe, ele perecerá,

¹⁸ até que se levantou outro rei, que não conhecia a José.

¹⁹ Esse, usando de astúcia contra a nossa linhagem, maltratou nossos pais, ao ponto de os fazer 'enjeitar as suas crianças, para que não se multiplicassem.

²⁰ Nesse tempo, nasceu Moisés, e ^dera mui formoso, e ^efoi criado três meses em casa de seu pai.

²¹ E, sendo 'enjeitado, tomou-o a filha de Faraó e o criou como seu filho.

²² E Moisés ^afoi instruído em toda a ciência dos egípcios e era poderoso em suas palavras e obras.

²³ E, ^bquando completou a idade de quarenta anos, veio-lhe ao coração ir visitar seus irmãos, os filhos de Israel.

²⁴ E, vendo maltratado um *deles*, o defendeu e vingou o ofendido, matando o egípcio.

²⁵ E ele cuidava que seus irmãos entenderiam que

Deus lhes havia de dar a liberdade pela sua mão; mas eles não entenderam.

²⁶ E, no dia seguinte, pelejando eles, foi por eles visto e quis levá-los à paz, dizendo: Varões, sois irmãos; por que vos agravais um ao outro?

²⁷ E o que ofendia o seu próximo o repeliu, dizendo: 'Quem te constituiu príncipe e juiz sobre nós?

²⁸ Queres tu matar-me, como ontem mataste o egípcio?

²⁹ E a esta palavra fugiu Moisés e esteve como estrangeiro na terra de Midiã, onde gerou dois filhos.

³⁰ E, ^ccompletados quarenta anos, apareceu-lhe o anjo do Senhor, no deserto do monte Sinai, numa chama de fogo de um sarçal.

³¹ Então, Moisés, quando viu isto, se maravilhou da visão; e, aproximando-se para observar, foi-lhe dirigida a voz do Senhor,

⁶7.19: Êx 1.22 ⁷7.20: Êx 2.2 ⁸7.20: Hb 11.23 ⁹7.21: Êx 2.3,10 ¹⁰7.22: Lc 24.19 ¹¹7.23: Êx 2.11-12 ¹²7.26: Êx 2.13 ¹³7.27: Lc 12.14; At 4.7 ¹⁴7.29: Êx 2.15,22; 4.20; 18.3-4 ¹⁵7.30: Êx 3.2

Em todo o mundo, o evangelho freqüentemente germinou e se arraigou em lugares regados com o sangue dos mártires. Mas antes de alguém poder dar sua vida pelo evangelho, deve viver para o evangelho. Uma maneira pela qual Deus treina seus servos é colocando-os em posições aparentemente insignificantes. O desejo de servir a Cristo é traduzido pela realidade de servir aos outros. Estêvão foi um administrador e mensageiro efetivo antes de tornar-se um mártir. Fora nomeado um dos responsáveis pela distribuição de alimentos na Igreja Primitiva.

Muito antes da violenta perseguição surgir inesperadamente contra os cristãos, já existia o ostracismo social. Os judeus que aceitavam a Jesus como o Messias eram normalmente excluídos de suas famílias. Como resultado, os cristãos dependiam do apoio uns dos outros. A atitude de compartilhar as casas, os alimentos e os recursos financeiros e emocionais era uma prática e necessidade da Igreja Primitiva. Porém, o aumento do número de cristãos acarretou a necessidade de organizar a divisão de trabalho. Alguns estavam sendo negligenciados. Havia reclamações. A escolha das pessoas para ajudar na administração era feita com base na integridade, sabedoria e sensibilidade delas para com Deus.

Estêvão, além de ser um bom administrador, foi também um poderoso orador. Quando confrontado no Templo por vários grupos antagônicos ao cristianismo, usou uma lógica convincente para refutá-los. Isto está claro na defesa da fé que ele fez diante do Sinédrio. Estêvão apresentou um resumo da história dos judeus e fez poderosas aplicações das Escrituras, o que atormentou seus ouvintes. Durante seu discurso, ele provavelmente percebeu que estava redigindo sua sentença de morte. Os membros do Sinédrio não podiam suportar que suas motivações "malignas" fossem expostas. Apedrejaram Estêvão até à morte enquanto ele orava pedindo que o Senhor os perdoasse. As palavras finais do discípulo demonstram o quanto se tornou parecido com Jesus em pouco tempo. A morte de Estêvão causou um duradouro impacto sobre o jovem Saulo de Tarso, que deixou de ser um violento perseguidor dos cristãos para tornar-se um dos maiores defensores e pregadores do evangelho que a Igreja já conheceu.

A vida de Estêvão é um desafio contínuo a todos os cristãos. Por ele ter sido o primeiro a morrer pela fé, seu sacrifício suscita algumas perguntas: Quantos riscos corremos por sermos seguidores de Jesus? Estaríamos dispostos a morrer por Ele? Estamos realmente dispostos a viver para Ele?

Pontos fortes e êxitos:

- Foi um dos sete líderes escolhidos para supervisionar a distribuição de alimentos aos necessitados na Igreja Primitiva.
- Foi conhecido por suas qualidades espirituais de fé, sabedoria, graça, poder e pela presença do Espírito em sua vida.
- Foi um líder reconhecido e destacado, um mestre, um debatedor.
- Foi o primeiro a dar sua vida pelo evangelho.

Lições de vida:

- O esforço em busca da excelência em pequenas tarefas prepara as pessoas para responsabilidades maiores.
- A verdadeira compreensão a respeito de Deus sempre leva a ações práticas e compassivas para as pessoas.

Informações essenciais:

- Ocupações: Diácono (distribuía alimentos aos necessitados).
- Contemporâneos: Paulo, Caifás, Gamaliel e os apóstolos.

Versículos-chave:

"E apedrejaram a Estêvão, que em invocação dizia: Senhor Jesus, recebe o meu espírito! E, pondo-se de joelhos, clamou com grande voz: Senhor, não lhes imputes este pecado! E, tendo dito isto, adormeceu" (7.59,60).

A história de Estêvão é contada em Atos 6.3-8.2. Ele também é mencionado em Atos 11.19; 22.20.

³² dizendo: "Eu *sou* o Deus de teus pais, o Deus de Abraão, e o Deus de Isaque, e o Deus de Jacó. E Moisés, todo trêmulo, não ousava olhar.

³³ E disse-lhe "o Senhor: Tira as sandálias dos pés, porque o lugar em que estás é terra santa.

³⁴ Tenho visto atentamente a aflição do meu povo que está no Egito, e ouvi os seus gemidos, e desci a livrá-los. Agora, pois, vem, e enviar-te-ei ao Egito.

³⁵ A este Moisés, ao qual haviam negado, dizendo: Quem te constituiu príncipe e juiz? A este enviou Deus como príncipe e libertador, "pela mão do anjo que lhe aparecera no sarçal.

³⁶ Foi este que os conduziu para fora, fazendo prodígios e sinais na terra do Egito, no mar Vermelho "e no deserto, por quarenta anos.

³⁷ Este é aquele Moisés que disse aos filhos de Israel: "O Senhor, vosso Deus, vos levantará dentre vossos irmãos um profeta como eu; "a ele ouvireis.

³⁸ Este é o que esteve entre a congregação no deserto, "com o anjo que lhe falava no monte Sinai, e com nossos pais, "o qual recebeu as palavras de vida para no-las dar.

³⁹ Ao qual nossos pais não quiseram obedecer, antes o rejeitaram e, em seu coração, se tornaram ao Egito,

⁴⁰ dizendo a Arão: "Fazc-nos deuses que vão adiante de nós; porque a esse Moisés, que nos tirou da terra do Egito, não sabemos o que lhe aconteceu.

⁴¹ E, "naqueles dias, fizeram o bezerro, e ofereceram

sacrifícios ao ídolo, e se alegraram nas obras das suas mãos.

⁴² Mas Deus se afastou e os abandonou a que servissem ao exército do céu, como está escrito no livro dos profetas: "Porventura, me ofereceste vítimas e sacrifícios no deserto por quarenta anos, ó casa de Israel?

⁴³ Antes, tomastes o tabernáculo de Moloque e a estrela do vosso deus Renfã, figuras que vós fizestes para as adorar. Transportar-vos-ei, pois, para além de Babilônia.

⁴⁴ Estava entre nossos pais no deserto o tabernáculo do Testemunho (como ordenara aquele que disse a Moisés "que o fizesse segundo o modelo que tinha visto).

⁴⁵ o qual nossos pais, recebendo-o também, o levaram com Josué, quando entraram na posse das nações "que Deus lançou para fora da presença de nossos pais, até aos dias de Davi,

⁴⁶ que "achou graça diante de Deus "e pediu que pudesse achar tabernáculo para o Deus de Jacó.

⁴⁷ E Salomão lhe edificou casa;

⁴⁸ mas o Altíssimo não habita em templos feitos por mãos de homens, como diz o profeta:

⁴⁹ O céu é o meu trono, e a terra, o estrado dos meus pés. Que casa me edificareis, diz o Senhor, ou qual é o lugar do meu repouso?

⁵⁰ Porventura, não fez a minha mão todas estas coisas?

⁵¹ Homens de dura cerviz "e incircuncisos de coração

^{7.32}: Mt 22.32; Hb 11.16 ^{7.33}: Êx 3.5; Js 5.15 ^{7.34}: Êx 3.7 ^{Gr. redentor} ^{7.35}: Êx 14.19; Nm 20.16 ^{7.36}: Êx 12.41; 33.1 ^{7.36}: Êx 7-14; Sl 105.27 ^{7.36}: Êx 14.21,27-29 ^{7.36}: Êx 16.1,35 ^{7.37}: Dt 18.15; At 3.22 ^{7.37}: Mt 17.5 ^{7.38}: Êx 19.3,17 ^{7.38}: Is 63.9; Gl 3.19; Hb 2.2 ^{7.38}: Êx 21.1; Dt 5.27,31; 33.4; Jo 1.17 ^{7.38}: Rm 3.2 ^{7.40}: Êx 32.1 ^{7.41}: Dt 9.16; Sl 109.19 ^{7.42}: Sl 81.12; Rm 1.25; 2Ts 2.11 ^{7.42}: Dt 4.19; 2Rs 17.16; Jr 19.13 ^{7.42}: Am 5.25-26 ^{7.44}: Êx 25.40; 26.30; Hb 8.5 ^{7.45}: Js 3.14 ^{7.45}: Ne 9.24; Sl 44.2-3; At 13.19 ^{7.46}: 1Sm 16.1; 2Sm 7.1; Sl 89.20 ^{7.46}: 1Rs 8.17; 1Cr 22.7; Sl 132.4-5 ^{7.47}: 1Rs 6.1; 8.20; 1Cr 17.12; 2Cr 3.1 ^{7.48}: 1Rs 8.27; 2Cr 2.6 ^{7.49}: Is 66.1-2; Mt 5.34-35 ^{7.51}: Êx 32.9; 33.3; Is 48.4 ^{7.51}: Lv 26.41; Dt 10.16; Jr 4.4; 6.10; Ez 44.9

OS EFEITOS DA MORTE DE ESTÊVÃO

A morte de Estêvão não foi em vão. Abaixo constam alguns dos acontecimentos resultantes (direta ou indiretamente) da perseguição (à Igreja cristã) que começou com seu martírio.

1. A jornada evangelística de Filipe (8.4-40)
2. A conversão de Paulo (Saulo) (9.1-30)
3. A viagem missionária de Pedro (9.32 — 11.18)
4. A fundação da Igreja em Antioquia da Síria (11.19ss)

mas Deus é eterno; (3) Deus é justo, e fará as coisas certas, castigará os ímpios e recompensará os fiéis; e (4) Deus quer usá-lo (como usou José, Moisés e Estêvão), para fazer a diferença no mundo.

7.37 - Os judeus pensavam originalmente que esse "profeta" fosse Josué. Mas Moisés profetizava sobre o Messias, que estava por vir (Dt 18.15). Pedro também citou esse texto em Deuterônimo ao referir-se ao Messias (3.22).

7.38 - Estêvão usou a palavra *ekklesia* (traduzida como "assembléia") para descrever a congregação do povo de Deus no deserto. A palavra significa "chamados para fora" e foi usada pelos cristãos do primeiro século para descrever sua comunidade. O ponto de vista de Estêvão era que a lei, dada aos judeus por intermédio de Moisés, era o sinal da aliança. Então, pela obediência a ela continuariam a ser o povo aliançado com Deus, mas, por terem desobedecido a lei (7.39), quebraram o pacto e perderam o direito de estar entre o povo escolhido.

7.38 - Os textos em Gálatas 3.19 e Hebreus 2.2 transmitem a idéia de que Deus deu a lei a Moisés por intermédio de anjos. Em Êxodo 31.18, é dito que o próprio Deus escreveu os Dez Mandamentos ("escritas pelo dedo de Deus"). Não há contradição al-

guma entre os textos: Deus escreveu a lei e usou mensageiros angelicais para entregá-la a Moisés.

7.43 - Estêvão deu mais detalhes sobre a idolatria mencionada em Atos 7.40. Os ídolos aqui citados foram adorados por Israel durante o tempo em que peregrinaram no deserto (Êx 32.4). Moloque era o deus associado ao sacrifício de crianças, e Renfã era um deus egípcio. O profeta Amós, em seu livro, mencionou outras divindades assírias adoradas por Israel (Am 5.25-27).

7.44-50 - Estêvão fora acusado de falar contra o Templo (6.13). Embora reconhecesse a importância do Templo, sabia que este não era mais importante do que Deus. O Senhor não é limitado; não está presente apenas em uma casa de adoração, também habita no coração de todos que, com fé, recebem-no (Is 66.1,2). Salomão já sabia disto quando orou por ocasião da dedicação do Templo (2 Cr 6.18). Deus quer viver em nós. Ele está vivendo em você?

e ouvido, vós sempre resistis ao Espírito Santo; assim, vós sois como vossos pais.

⁵² A qual dos profetas não perseguiram vossos pais? Até mataram os que anteriormente anunciaram a vinda "do Justo, do qual vós agora fostes traidores e homicidas;

⁵³ vós que "recebestes a lei por ordenação dos anjos e não a guardastes.

⁵⁴ E, ouvindo eles isto, enfureciam-se em seu coração e rangiam os dentes contra ele.

⁵⁵ Mas "ele, estando cheio do Espírito Santo e fixando os olhos no céu, viu a glória de Deus e Jesus, que estava à direita de Deus,

⁵⁶ e disse: Eis que "vejo os céus abertos "e o Filho do Homem, que está em pé à mão direita de Deus.

⁵⁷ Mas "eles gritaram com grande voz, taparam os ouvidos e arremeteram unânimes contra ele.

⁵⁸ E, expulsando-o da cidade, "o apedrejavam. "E as testemunhas depuseram as suas vestes aos pés de um jovem chamado Saulo.

^{7.52}: 2Cr 36.16; Mt 21.35; 1Ts 2.15 ^{7.52}: At 3.14 ^{7.53}: Êx 20.1; Gl 3.19; Hb 2.2 ^{7.54}: At 5.33 ^{7.55}: At 6.5 ^{7.56}: Ez 1.1; Mt 3.16; At 10.11 ^{7.56}: Dn 7.13
^{7.57}: 1Rs 21.13; Lc 4.29; Hb 13.12 ^{7.58}: Lv 24.16 ^{7.58}: Dt 13.9-10; 17.7; At 22.20 ^{7.59}: At 9.14 ^{7.59}: Sl 31.5; Lc 23.46 ^{7.60}: At 9.40; 20.36; 21.5 ^{7.60}: Mt 5.44; Lc 6.28; 23.34 ^{7.60}: At 7.58; 22.20 ^{8.1}: At 11.19 ^{8.2}: Gn 23.2; 50.10; 2Sm 3.31 ^{8.3}: At 7.58; 9.1,13,21; 1Co 15.9; Gl 1.13; Fp 3.6; 1Tm 1.13 ^{8.4}: Mt 10.23; At 11.19

7.52 - Realmente muitos profetas foram perseguidos e mortos. Urias (Jr 26.20-23), Jeremias (Jr 38.1-6), Isaías (a tradição diz que ele foi morto pelo rei Manassés; ver 2 Rs 21.16), Amós (Am 7.10-13), Zacarias (o filho de Joiada, o sacerdote; ver 2 Cr 24.20-22), Elias (1 Rs 19.1, 2). Em alusão a esse fato, Jesus proferiu uma parábola sobre como os judeus continuamente rejeitaram as mensagens de Deus e perseguiram seus mensageiros (Lc 20.9-19).

7.55-58 - Estêvão viu a glória de Deus e Jesus, o Messias, à direita do Pai. As palavras do discípulo foram semelhantes às de Jesus diante do Sinédrio (Mt 26.64; Mc 14.62; Lc 22.69). A visão de Estêvão apoiava a reivindicação de Jesus; ela irritou os líderes judeus que condenaram Jesus à morte por blasfêmia. Por não tolerarem as palavras de Estêvão, mataram-no.

Talvez as pessoas não nos matem por testemunharmos a respeito de Cristo, mas podem deixar claro que não desejam ouvir a verdade e tentar nos calar. Continue honrando a Deus por meio de sua conduta e de suas palavras; embora muitos possam rebelar-se contra você e sua mensagem, alguns seguirão a Cristo. Lembre-se de que a morte de Estêvão causou um profundo impacto na vida de Paulo, que mais tarde se tornou o maior missionário cristão. Mesmo aqueles que se opõem a você agora, podem mais tarde se voltar para Cristo.

⁵⁹ E apedrejaram a Estêvão, que em "invocação dizia: Senhor Jesus, recebe "o meu espírito.

⁶⁰ E, pondo-se "de joelhos, clamou com grande voz: "Senhor, não lhes imputes este pecado. E, tendo dito isto, "adormeceu.

O evangelho em Samaria

8 E também Saulo consentiu na morte dele.

2. A expansão da Igreja

E fez-se, naquele dia, uma grande perseguição contra a igreja que estava em Jerusalém; "e todos foram dispersos pelas terras da Judéia e da Samaria, exceto os apóstolos.

² E uns varões piedosos foram enterrar Estêvão "e fizeram sobre ele grande pranto.

³ E Saulo "assolava a igreja, entrando pelas casas; e, arrastando homens e mulheres, os encerrava na prisão.

⁴ Mas "os que andavam dispersos iam por toda parte anunciando a palavra.

nário cristão. Mesmo aqueles que se opõem a você agora, podem mais tarde se voltar para Cristo.

7.58 - Saulo, também chamado Paulo (ver 13.9), foi o grande missionário cristão que escreveu a maioria das epístolas do NT. Saulo é um nome hebraico; Paulo, um nome grego, que foi usado quando o apóstolo começou seu ministério voltado aos gentios.

Quando Lucas mencionou Saulo pela primeira vez, este ia a todos os lugares, perseguindo os seguidores de Jesus. Há um grande contraste entre Saulo, o perseguidor dos cristãos, e Paulo, descrito por Lucas em Atos, como um seguidor dedicado de Cristo e pastor talentoso. Paulo estava bem qualificado para falar aos judeus a respeito de Jesus, porque já havia perseguido os cristãos e entendia perfeitamente como os judeus se sentiam. Ele é um poderoso exemplo de pessoa que, na opinião da maioria, não poderia ser alcançada e transformada por Deus.

7.59 - A penalidade por blasfêmia, o ato de falar irreverentemente a respeito de Deus, era a morte por apedrejamento (Lv 24.14). Os líderes religiosos estavam furiosos, e fizeram com que Estêvão fosse apedrejado sem um julgamento. Não entenderam que as palavras dele eram verdadeiras, porque não buscavam a verdade; queriam apenas manter suas convicções religiosas.

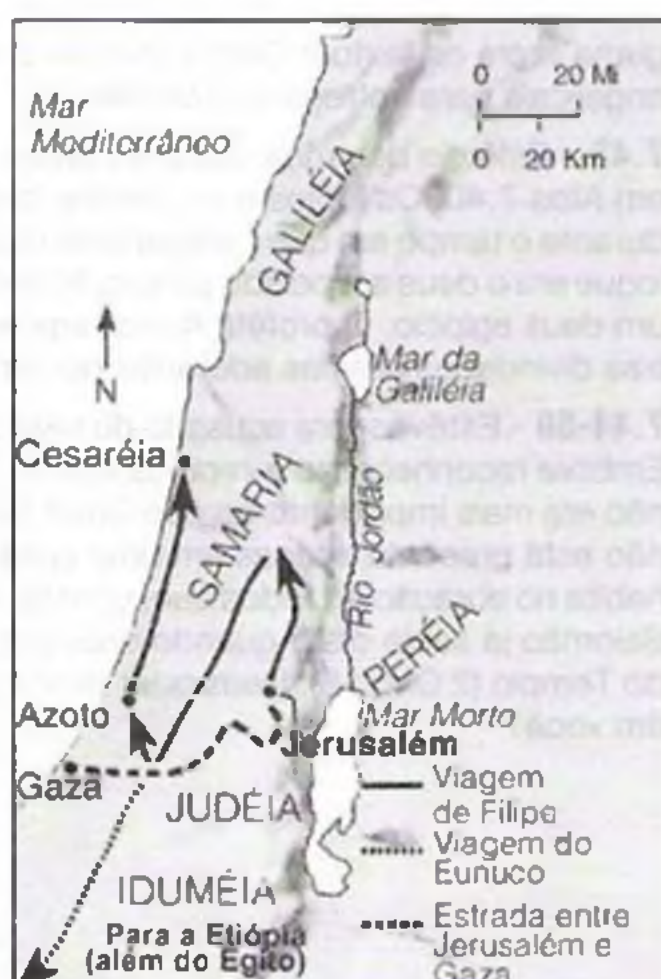
7.60 - Quando Estêvão morreu, proferiu palavras bem parecidas com as de Jesus na cruz (Lc 23.34). Os primeiros cristãos ficavam contentes por sofrer como Jesus, porque isto significava que eram considerados dignos de tal honra (5.41). Estêvão estava pronto para sofrer como Jesus e para pedir perdão para os seus assassinos. Tal disposição só poderia vir do Espírito Santo. Ele também pode nos ajudar, como fez com Estêvão, a responder com amor aos nossos inimigos (Lc 6.27). Como você reagiria se alguém o ferisse por causa de sua crença?

8.1-4 - A perseguição forçou os cristãos a saírem de Jerusalém e seguirem para a Judéia e Samaria, cumprindo deste modo a segunda parte da ordem de Jesus (1.8). A perseguição ajudou na divulgação das Boas Novas. Deus traria grandes resultados a partir do sofrimento dos cristãos.

8.4 - A perseguição forçou os cristãos a saírem de suas casas em Jerusalém, e junto com eles foram as Boas Novas. Às vezes Deus nos faz sentir incomodados para que mudemos. Talvez não desejemos experimentar tal sensação, mas o desconforto pode ser benéfico para nós, porque Deus pode trabalhar através de nossa dor. Quando você for tentado a reclamar sobre as

O MINISTÉRIO DE FILIPE

Para escapar da perseguição em Jerusalém, Filipe fugiu para Samaria, onde continuou a pregar o evangelho. Enquanto ali esteve, foi-lhe ordenado que encontrasse um oficial etíope na estrada entre Jerusalém e Gaza. O homem se tornou um cristão, antes de prosseguir sua viagem para a Etiópia. Depois, Filipe foi de Azoto a Cesaréia.



⁵ E, descendo Filipe à cidade de Samaria, lhes pregava a Cristo.

⁶ E as multidões unanimemente prestavam atenção ao que Filipe dizia, porque ouviam e viam os sinais que ele fazia,

⁷ pois que os espíritos imundos saíam de muitos que os tinham, clamando em alta voz; e muitos paralíticos e coxos eram curados.

⁸ E havia grande alegria naquela cidade.

⁹ E estava ali um certo homem chamado Simão, que anteriormente exercera naquela cidade a arte mágica ¹⁰ e tinha iludido a gente de Samaria, dizendo que era uma grande *personagem*;

¹⁰ ao qual todos atendiam, desde o mais pequeno até ao maior, dizendo: Este é a grande virtude de Deus.

¹¹ E atendiam-no a ele, porque *já* desde muito tempo os havia iludido com artes mágicas.

⁵ 8.5: At 6.5 ⁶ 8.7: Mc 16.17 ⁷ 8.9: At 13.6 ⁸ 8.9: At 5.36

MISSIONÁRIOS DO NOVO TESTAMENTO E SUAS VIAGENS

Nome	Propósito da Viagem	Referência em Atos
Filipe	Foi um dos primeiros a pregar o evangelho fora de Jerusalém.	8.4-40
Pedro e João	Visitaram os novos cristãos samaritanos para encorajá-los.	8.14-25
Paulo (viagem a Damasco)	Estava determinado a prender os cristãos, mas foi "capturado" por Cristo.	9.1-25
Pedro	Foi levado por Deus a uma das primeiras famílias de gentios tornar-se cristã, a família de Cornélio.	9.32—10.48
Barnabé	Foi para Antioquia como um encorajador. Viajou para Tarso para levar Paulo de Jerusalém a Antioquia. Levou as ofertas que proporcionaram o alívio da fome à Igreja em Jerusalém.	11.25-30
Barnabé, Paulo e João Marcos	Deixaram a Antioquia e foram para Chipre, Panfília e Galácia na primeira viagem missionária.	13.1—14.28
Barnabé e João Marcos	Deixaram a Antioquia e foram para Chipre depois de cortarem relações com Paulo.	15.36-41
Paulo, Silas, Timóteo e Lucas	Deixaram a Antioquia para visitar novamente as igrejas na Galácia. Então viajaram para a Ásia, Macedônia e Acaia na segunda viagem missionária.	15.36 — 18.22
Apolo	Deixou Alexandria e foi para Éfeso. Aprendeu a história completa do evangelho com Priscila e Áquila. Pregou em Atenas e Corinto.	18.24-28
Paulo, Timóteo e Erasto	Visitaram novamente as igrejas da Galácia, Ásia, Macedônia e Acaia na terceira grande viagem missionária.	18.23; 19.1—21.14

circunstâncias incômodas ou dolorosas, pare e pergunte se não seria Deus, preparando-lhe para uma tarefa especial.

8.5 - Esse não é o apóstolo Filipe (ver Jo 1.43,44), mas um judeu "cheio do Espírito e de sabedoria" (6.3), que falava grego; um dos sete homens escolhidos para ajudar no programa de distribuição de alimentos da igreja (6.5).

8.5 - Na época neotestamentária, Israel estava dividido em três regiões principais: a Galiléia, ao norte; Samaria, no centro; e a Judéia, ao sul. A cidade de Samaria havia sido a capital do Reino do Norte, antes deste ser conquistado pela Assíria em 722 a.C. Durante o domínio babilônico, o rei assírio levou muitos cativos, deixando em Samaria apenas as pessoas mais pobres e estrangeiros. Estes se casaram com os judeus, e os descendentes dessa união se tornaram conhecidos como samaritanos, considerados mestiços pelos judeus "puros" do Reino Sul, Judá; o resultado foi um intenso ódio entre os dois grupos. Mas o próprio Senhor Jesus foi a Samaria (Jo 4), e ordenou que seus seguidores divulgassem lá as Boas Novas (1.8).

8.7 - Jesus encontrou e expulsou muitos espíritos malignos durante seu ministério na terra. Espíritos imundos ou demônios são governados por Satanás. A maioria dos estudiosos acredita que eles sejam anjos caídos, que se uniram a Satanás em sua rebe-

lião contra Deus. Eles podem levar uma pessoa a ficar muda, surda, cega ou louca, também podem tentar as pessoas a pecar. Embora sejam poderosos, não podem ler nossa mente nem estar simultaneamente em todos lugares.

Os demônios são reais e ativos, mas Jesus deu a seus seguidores autoridade para combatê-los. Embora Satanás trabalhe em nosso mundo, Deus tem o completo controle de todas as coisas. O Senhor pode expulsar os demônios e dar fim ao processo de destruição que causam à vida das pessoas. No final, Satanás e seus demônios serão lançados no lago de fogo, e sua influência maligna no mundo cessará para sempre (Ap 20.10).

8.9-11 - Na época da Igreja Primitiva, os feiticeiros e mágicos eram numerosos e influentes. Eles faziam adivinhações, curas, exorcismos e praticavam a astrologia. Suas adivinhações podem ter sido simples truques mágicos ou podem ter sido capacitados por Satanás para operar prodígios (Mt 24.24; 2 Ts 2.9). Simão fez tantas adivinhações, que algumas pessoas até pensaram que ele era o Messias; mas seus poderes não vinham de Deus (ver 8.18-24).

¹² Mas, como cressem em Filipe, que lhes pregava acerca do Reino de Deus e do nome de Jesus Cristo, se batizavam, tanto homens como mulheres.

¹³ E creu até o próprio Simão; e, sendo batizado, ficou, de contínuo, com Filipe e, vendo os sinais e as grandes maravilhas que se faziam, estava atônito.

¹⁴ Os apóstolos, pois, que estavam em Jerusalém, ouvindo que Samaria recebera a palavra de Deus, enviaram para lá Pedro e João,

¹⁵ os quais, tendo descido, oraram por eles para que recebessem o Espírito Santo.

¹⁶ (Porque sobre nenhum deles tinha ainda descido, mas somente eram batizados em nome do Senhor Jesus.)

¹⁷ Então, lhes impuseram as mãos, e receberam o Espírito Santo.

¹⁸ E Simão, vendo que pela imposição das mãos dos apóstolos era dado o Espírito Santo, lhes ofereceu dinheiro,

¹⁹ dizendo: Dai-me também a mim esse poder, para que aquele sobre quem eu puser as mãos receba o Espírito Santo.

²⁰ Mas disse-lhe Pedro: O teu dinheiro seja contigo para perdição, pois cuidaste que o dom de Deus se alcança por dinheiro.

²¹ Tu não tens parte nem sorte nesta palavra, porque o teu coração não é reto diante de Deus.

²² Arrepende-te, pois, dessa tua iniquidade e ora a Deus, para que, porventura, te seja perdoado o pensamento do teu coração;

²³ pois vejo que estás em fel de amargura e em laço de iniquidade.

²⁴ Respondendo, porém, Simão disse: Orai vós por mim ao Senhor, para que nada do que dissestes venha sobre mim.

²⁵ Tendo eles, pois, testificado e falado a palavra do Senhor, voltaram para Jerusalém e, em muitas aldeias dos samaritanos, anunciaram o evangelho.

Filipe e o eunuco etíope

²⁶ E o anjo do Senhor falou a Filipe, dizendo: Levanta-te e vai para a banda do Sul, ao caminho que desce de Jerusalém para Gaza, que está deserto.

²⁷ E levantou-se e foi. E eis que um homem etíope, eunuco, mordomo-mor de Candace, rainha dos etíopes, o qual era superintendente de todos os seus tesouros e tinha ido a Jerusalém para adoração,

²⁸ regressava e, assentado no seu carro, lia o profeta Isaías.

²⁹ E disse o Espírito a Filipe: Chega-te e ajunta-te a esse carro.

³⁰ E, correndo Filipe, ouviu que lia o profeta Isaías e disse: Entendes tu o que lês?

^{8.12:} At 1.3 ^{8.15:} At 2.38 ^{8.16:} At 19.2 ^{8.16:} Mt 28.19; At 2.38 ^{8.16:} At 10.48; 19.5 ^{8.17:} At 6.6; 19.6; Hb 6.2 ^{8.20:} Mt 10.8; 2Rs 5.16 ^{8.20:} At 2.38; 10.45; 11.17 ^{8.22:} 2Tm 2.25 ^{8.23:} Hb 12.15 ^{8.25:} Gn 20.7,17; Ex 8.8; Nm 21.7; 1Rs 13.6; Jó 42.8; Tg 5.16 ^{8.27:} Sl 3.10 ^{8.27:} Jo 12.20

8.14 - Pedro e João foram enviados a Samaria, para verificar se os samaritanos verdadeiramente haviam se tornado crentes em Jesus ou não. Os cristãos judeus, mesmo os apóstolos, ainda estavam inseguros a respeito da possibilidade de o Espírito Santo ser concedido aos gentios e aos meio-judeus. Essa dúvida persistiu até a experiência de Pedro com Cornélio (cap. 10), quando os apóstolos se tornaram completamente convencidos de que o Espírito Santo era para todas as pessoas.

João foi um dos discípulos que perguntou a Jesus se deveria pedir que descesse fogo do céu para consumir uma aldeia samaritana que se recusara a recebê-los (Lc 9.51-55). Aqui, ele e Pedro foram até os samaritanos para orar por estes.

8.15-17 - Esse era um momento crucial para a divulgação das Boas Novas e para o crescimento da igreja cristã. Pedro e João tiveram de ir a Samaria para ajudar a evitar que o novo grupo de crentes em Jesus se separasse. Quando Pedro e João perceberam o Senhor trabalhando na vida daqueles samaritanos, tiveram a certeza de que o Espírito Santo trabalha em todos os cristãos, nos gentios, nos samaritanos e nos judeus "puros".

8.15-17 - Muitos estudiosos crêem que Deus escolheu uma forma dramática de conceder seu Espírito nesse momento especial da história da Igreja: a expansão das Boas Novas em Samaria, por meio de uma poderosa e efetiva pregação por parte dos cristãos samaritanos. Normalmente, o Espírito Santo entra na vida de uma pessoa por ocasião da conversão. Mas o batismo com o Espírito Santo era um acontecimento especial. O Espírito seria derramado não apenas sobre os judeus e meio-judeus, mas também sobre gentios, como Cornélio e sua família (10.44-47); um sinal de que os gentios não circuncidados podiam receber as Boas Novas e ser igualmente aceitos por Deus.

8.18-23 - A frase "tudo tem um preço" parece ser verdadeira em nosso mundo de subornos e materialismo. Simão pensou que pudesse comprar o poder do Espírito Santo, mas Pedro o repreendeu severamente. O único caminho para receber o poder de Deus está em fazer o que Pedro aconselhou Simão a fazer: afastar-se do pecado, pedir perdão a Deus e ser cheio do seu Espírito. Nenhum bem e nenhuma quantia em dinheiro pode comprar

a salvação, o perdão dos pecados ou o poder de Deus. Estes são obtidos somente pelo arrependimento e pela fé em Cristo como Salvador.

8.24 - A última vez que seu pai ou um amigo o reprovou, você ficou magoado, irado ou defensivo? Aprenda uma lição com Simão e sua reação ao que Pedro lhe disse. Simão exclamou: "Rogai vós por mim ao Senhor". Se você for repreendido por um grave erro, saiba que a correção é para seu bem. Admita seu erro, arrependa-se depressa e peça oração.

8.26 - Filipe tinha alcançado um bem-sucedido ministério de pregação para grandes multidões em Samaria (8.5-8) e, de forma obediente deixou aquele ministério para viajar por uma estrada deserta. Por Filipe ter ido aonde Deus o enviou, a Etiópia tornou-se uma região aberta às Boas Novas. Siga a liderança de Deus, ainda que lhe pareça um rebaixamento de posição. A princípio você pode não entender os planos de Deus, mas os resultados provarão que o caminho d'Ele é sempre o correto.

8.27 - A Etiópia está localizada na África, ao sul do Egito. O eunuco obviamente era muito dedicado a Deus, pois viajou uma distância muito longa para adorar em Jerusalém. Na antigüidade, os judeus tinham contato com a Etiópia (Sl 68.31; Jr 38.7); talvez o etíope fosse um gentio convertido ao judaísmo. Por ser o "superintendente de todos os tesouros" da Etiópia, a conversão do eunuco permitiria que o cristianismo chegasse às altas esferas do poder de outra nação. Este foi o início da expansão do evangelho até "os confins da terra" (1.8).

Para saber acerca das profecias sobre estrangeiros e eunucos, veja o texto em Isaías 56.3-8.

8.29-35 - Filipe encontrou o etíope lendo as Escrituras. Aproveitando-se desta oportunidade para explicar as Boas Novas, Filipe perguntou ao eunuco se ele entendia o que estava lendo. Filipe: (1) seguiu a orientação do Espírito; (2) começou a explanação a partir do texto que o homem havia lido (as profecias de Isaías); e (3) explicou-lhe como Jesus Cristo cumpriu as profecias de Isaías. Quando compartilhamos as Boas Novas, devemos começar pelas preocupações das pessoas. Então o evangelho poderá aliviar tais preocupações.

³¹ E ele disse: Como poderei entender, se alguém me não ensinar? E rogou a Filipe que subisse e com ele se assentasse.

³² E o lugar da Escritura que lia era este: ^aFoi levado como a ovelha para o matadouro; e, como está mudo o cordeiro diante do que o tosquia, assim não abriu a sua boca.

³³ Na sua humilhação, foi ^btirado o seu julgamento; e quem contará a sua geração? Porque a sua vida é tirada da terra.

³⁴ E, respondendo o cunuco a Filipe, disse: Rogo-te,

de quem diz isto o profeta? De si mesmo ou de algum outro?

³⁵ Então, Filipe, abrindo a boca ^ce começando nesta Escritura, lhe anunciou a Jesus.

³⁶ E, indo eles caminhando, chegaram ao pé de alguma água, e disse o cunuco: Eis aqui água; que impede ^dque eu seja batizado?

³⁷ E disse Filipe: ^eÉ lícito, se crês de todo o coração. E, respondendo ele, disse: ^fCreio que Jesus Cristo é o Filho de Deus.

^a8.32: Is 53.7-8 ^bou tirada a sua sentença ^c8.35: Lc 24.27; At 18.28 ^d8.36: At 10.47 ^e8.37: Mt 28.19; Mc 16.16 ^f8.37: Mt 16.16; Jo 6.69; 9.35.38; 11.27; At 9.20; 1Jo 4.15; 5.5.13



As últimas palavras de Jesus a seus seguidores foi uma ordem para que o evangelho fosse pregado em todos os lugares. No entanto, eles pareceram relutantes à idéia de deixar Jerusalém. Foi necessária uma intensa perseguição para espalhar os cristãos de Jerusalém pela Judéia e Samaria, para onde Jesus lhes havia instruído a ir.

Como a maior parte dos cristãos judeus, Filipe, um dos diáconos responsáveis pela distribuição de alimentos, deixou Jerusalém e divulgou o evangelho por todos os lugares por onde passou. Mas, diferentemente da maioria, não limitou seu público a outros judeus. Foi diretamente para Samaria, o último local para onde muitos judeus iriam devido a um antigo preconceito.

Um grande número de samaritanos respondeu positivamente à evangelização. Quando esta notícia chegou a Jerusalém, Pedro e João foram enviados para avaliar o ministério de Filipe. Rapidamente se envolveram na obra ao constatarem a aceitação que os samaritanos, considerados impuros pelos judeus, demonstravam em relação a Deus.

Em meio a todo o sucesso e empolgação, Deus guiou Filipe ao deserto em virtude de um compromisso do Senhor em revelar-se a um eunuco etíope, outro estrangeiro que esteve em Jerusalém. Filipe foi imediatamente. Sua efetividade para compartilhar o evangelho fez com que aquele homem se tornasse um cristão. Como o eunuco tinha uma posição significativa em um país distante, sua conversão pode ter causado um impacto positivo sobre a nação inteira.

Depois Filipe foi para Cesaréia, onde, muitos anos mais tarde, determinados acontecimentos permitiram que ele fosse o anfitrião de Paulo. Este, quando era o principal perseguidor dos cristãos, ajudara a fazer com que Filipe e outros partissem de Jerusalém. Isso contribuiu para que o próprio Paulo se tornasse um cristão. A conversão dos gentios, iniciada por Filipe, foi continuada por Paulo por todo o Império Romano.

Quer você seja um seguidor de Cristo quer não seja, a vida de Filipe lhe apresenta um desafio. Para aqueles que ainda estão longe de Cristo, é uma lembrança de que o evangelho é para todos. Para aqueles que aceitaram a Jesus, é uma lembrança de que não temos a liberdade de privar ninguém de ouvir a respeito dEle. Que comparação os seus vizinhos fariam entre você e Filipe?

Pontos fortes e êxitos:

- Foi um dos sete organizadores da distribuição de alimentos na Igreja Primitiva.
- Tornou-se um evangelista, um dos primeiros missionários a viajar para difundir o evangelho.
- Foi um dos primeiros a obedecer à ordem de Jesus de levar o evangelho a todas as pessoas.
- Foi um cuidadoso estudante da Bíblia. Era capaz de explicar claramente o significado dos textos.

Lições de vida:

- Deus encontra grandes e variadas atividades para aqueles que estiverem sinceramente dispostos a obedecer-lhe.
- O evangelho é a boa nova universal.
- A Bíblia inteira, não apenas o Novo Testamento, ajuda-nos a ter uma compreensão maior a respeito de Jesus.
- Tanto a resposta da multidão (dos samaritanos) como a resposta individual (do homem etíope) ao evangelho são valiosas.

Informações essenciais:

- Ocupações: Diácono e evangelista.
- Familiares: teve quatro filhas.
- Contemporâneos: Paulo, Estêvão e os apóstolos.

Versículo-chave:

"Então, Filipe, abrindo a boca e começando nesta Escritura, lhe anunciou a Jesus" (8.35).

A história de Filipe é narrada em Atos 6.1-7; 8.5-40; 21.8-10.

8.30,31 - O eunuco pediu que Filipe explicasse uma passagem das Escrituras que ele não entendera. Quando tivermos dificuldade de entender a Bíblia, devemos pedir ajuda a outras pessoas. Nunca devemos deixar a insegurança ou o orgulho se interporem à nossa compreensão da Palavra de Deus.

8.35 - Alguns pensam que o AT não é relevante hoje, mas Filipe levou aquele homem a crer em Jesus Cristo, usando o AT. Jesus

Cristo pode ser vislumbrado tanto nas páginas do Antigo como do Novo Testamento. A Palavra de Deus é aplicável a todas as pessoas, em todas as épocas. Não evite ou negligencie o AT. Ele também é a Palavra de Deus.

³⁸ E mandou parar o carro, e desceram ambos à água, tanto Filipe como o eunuco, e o batizou.

³⁹ E, quando saíram da água, o Espírito do Senhor arrebatou a Filipe, e não o viu mais o eunuco; e, jubiloso, continuou o seu caminho.

⁴⁰ E Filipe se achou em Azoto e, indo passando, anunciava o evangelho em todas as cidades, até que chegou a Cesaréia.

A conversão de Saulo no caminho de Damasco (22.1-16; 26.9-18)

9 E Saulo, "respirando ainda ameaças e mortes contra os discípulos do Senhor, dirigiu-se ao sumo sacerdote

² e pediu-lhe cartas para Damasco, para as sinagogas, a fim de que, se encontrasse alguns daquela seita, quer homens, quer mulheres, os conduzisse presos a Jerusalém.

³ E, indo ⁴ no caminho, aconteceu que, chegando perto de Damasco, subitamente o cercou um resplendor de luz do céu.

⁴ E, caíndo em terra, ouviu uma voz que lhe dizia: Saulo, "Saulo, por que me persegues?

⁵ E ele disse: Quem és, Senhor? E disse o Senhor: "Eu

sou Jesus, a quem tu persegues. Duro é para ti recalitrar contra os aguilhões.

⁶ E ele, tremendo e atônito, disse: "Senhor, que queres que faça? E *disse-lhe* o Senhor: Levanta-te e entra na cidade, e lá te será dito o que te convém fazer.

⁷ E ⁸ os varões, que iam com ele, pararam espantados, ouvindo a voz, mas não vendo ninguém.

⁸ E Saulo levantou-se da terra e, abrindo os olhos, não via a ninguém. E, guiando-o pela mão, o conduziram a Damasco.

⁹ E esteve três dias sem ver, e não comeu, nem bebeu.

¹⁰ E havia em Damasco um certo discípulo "chamado Ananias. E disse-lhe o Senhor em visão: Ananias! E ele respondeu: Eis-me aqui, Senhor!

¹¹ E *disse-lhe* o Senhor: Levanta-te, e vai à rua chamada Direita, e pergunta em casa de Judas por "um homem de Tarso chamado Saulo; pois eis que ele está orando;

¹² e numa visão ele viu que entrava um homem chamado Ananias e punha sobre ele a mão, para que tornasse a ver.

¹³ E respondeu Ananias: Senhor, de muitos ouvi acerca deste homem, quantos ¹⁴ males tem feito aos teus santos em Jerusalém;

^{8.39}: 1Rs 18.12; 2Rs 2.16; Ez 3.12,14 ^{9.1}: At 8.3; Gl 1.13 ^{9.3}: At 22.6; 26.12; 1Co 15.8 ^{9.4}: Mt 25.40 ^{9.5}: At 5.39 ^{9.6}: Lc 3.10; At 2.37; 16.36 ^{9.7}: Dn 10.7; At 22.9; 26.13 ^{9.10}: At 22.12 ^{9.11}: At 21.39; 22.3 ^{9.13}: At 9.1

8.38 - O batismo era um sinal de identificação com Cristo e com a igreja cristã. Embora não existisse outra testemunha além de Filipe, ainda assim era importante que o eunuco se batizasse.

8.39,40 - Por que, de repente, Filipe foi conduzido a uma cidade diferente? Este sinal miraculoso mostrou a urgência de levar os gentios à fé em Cristo. Azoto é Asdode, uma das antigas capitais dos filisteus. Provavelmente Filipe viveu em Cesaréia nos vinte anos seguintes a esse episódio (21.8).

9.2 - Saulo (mais tarde chamado de Paulo) era tão zeloso por sua crença religiosa e pelas tradições judaica, que começou uma campanha de perseguição contra qualquer pessoa que cresse em Cristo (os seguidores "do Caminho").

Por que os judeus de Jerusalém desejariam perseguir os cristãos em um lugar tão distante quanto Damasco? Existem várias possibilidades. Talvez: (1) para prender os cristãos que fugiram; (2) para evitar a expansão do cristianismo em outras cidades

importantes; (3) para impedir que os cristãos causassem qualquer problema aos judeus em relação a Roma; (4) para proporcionar ascensão à carreira de Saulo, construindo a reputação dele como um verdadeiro fariseu, que zelava pela lei; e/ou (5) para unificar as facções do judaísmo, por combaterem um inimigo comum (os cristãos).

9.2-5 - Quando Saulo viajou a Damasco, perseguindo os cristãos, foi confrontado pelo Cristo ressurrecto e colocado frente a frente com a verdade das Boas Novas. Algumas vezes Deus entra na vida de uma pessoa de maneira espetacular; em outras, a conversão é uma experiência silenciosa. Previna-se contra as pessoas que insistem em um tipo particular de experiência de conversão. O modo correto de vir a crer em Jesus Cristo é aquele que Deus determinar para você.

9.3 - Damasco era um centro comercial, localizado aproximadamente a 240 quilômetros a nordeste de Jerusalém, na província romana da Síria. Várias rotas comerciais ligavam Damasco a outras cidades do Império Romano. Talvez Saulo tenha pensado que, eliminando o cristianismo em Damasco, evitaria a divulgação da religião em outras áreas.

9.3-5 - Paulo se referiu a essa experiência como o começo de sua nova vida em Cristo (1 Co 9.1; 15.8; Gl 1.15,16). No centro dessa experiência maravilhosa estava Jesus Cristo. Paulo não teve uma visão; ele realmente viu o Cristo ressurrecto (9.17). Reconheceu a Jesus como o Senhor, confessou seu pecado, entregou sua vida a Cristo e decidiu obedecê-lo. A verdadeira conversão é consequência de um encontro pessoal com Jesus Cristo e leva a uma nova vida, que implica um relacionamento com Ele.

9.5 - Saulo pensava que combatia os hereges, mas perseguia o próprio Senhor Jesus Cristo. Qualquer pessoa que combate os cristãos também é culpada de perseguir a Jesus (ver Mt 25.40,45), porque eles são o corpo de Cristo na terra.

9.13,14 - "Não, Senhor, isso é impossível. Ele nunca poderia tornar-se um cristão!" Em essência, foi isso que Ananias disse, quando Deus lhe revelou a conversão de Saulo. Afinal, este perseguia os cristãos, levando-os à morte. Apesar dos sentimentos de Ananias, ele obedeceu a Deus e ministrou a Saulo. Não devemos limitar a Deus; Ele pode fazer todas as coisas. Devemos

SAULO VIAJA A DAMASCO

Muitos cristãos fugiram de Jerusalém, quando a perseguição teve início após a morte de Estêvão, a fim de refugiarem-se em outras cidades e países. Saulo os perseguiu, dispondo-se a viajar aproximadamente 240 km até Damasco, na Síria, para trazer presos os cristãos de volta a Jerusalém.



¹⁴ e aqui tem poder dos principais dos sacerdotes para prender a todos os que invocam o teu nome.

¹⁵ Disse-lhe, porém, o Senhor: Vai, porque este é para mim um vaso escolhido para levar o meu

¹⁴ 9.14: At 7.59; 9.21; 1Co 1.2; 2Tm 2.22 ¹⁵ 9.15: At 13.2; 22.21; Rm 1.1; 1Tm 2.7; 2Tm 1.11

PAULO

Nenhuma pessoa, exceto Jesus, deu forma à história do cristianismo como o apóstolo Paulo. Mesmo antes de tornar-se cristão, suas ações eram significativas. Sua perseguição frenética aos cristãos, seguida da morte de Estêvão, deu início a um processo de obediência por parte da Igreja à ordem de Cristo para pregar o evangelho em todo o mundo. O encontro pessoal de Paulo com Jesus transformou a vida dele. Nunca deixou de ser intensamente dedicado, mas a partir desse encontro, toda a dedicação de Paulo foi direcionada ao evangelho.

Paulo era muito religioso. O treinamento que recebeu de Gamaliel era o melhor disponível. As intenções e os esforços de Paulo eram sinceros. Ele era um bom fariseu, conhecia a Bíblia e acreditava sinceramente que o movimento cristão era perigoso para o judaísmo. Por isso, odiava a fé cristã e perseguiu os cristãos sem misericórdia. Ele conseguiu permissão para viajar a Damasco para prender os servos de Deus e levá-los de volta a Jerusalém. Mas o Senhor o deteve em sua apressada jornada pela estrada de Damasco. Paulo teve um encontro pessoal com Jesus Cristo, e sua vida nunca mais foi a mesma.

Até a conversão de Paulo, pouco havia sido feito a respeito da divulgação do evangelho aos gentios. Filipe pregava em Samaria e para um homem etíope; Cornélio, um gentio, convertera-se pela pregação de Pedro; em Antioquia da Síria, alguns gregos haviam se unido aos cristãos. Depois da conversão de Paulo, Barnabé foi enviado a Jerusalém para verificar a situação da Igreja, depois foi a Tarso à procura de Paulo, a fim de levá-lo a Antioquia, onde juntos trabalharam com os cristãos que ali viviam. Então, empreenderam uma viagem missionária: a primeira das três que Paulo faria para divulgar o evangelho por todo o Império Romano.

A penosa questão que causou muitos problemas no início da Igreja consistiu em saber se os cristãos gentios deveriam obedecer às leis judaicas antes de tornarem-se cristãos. Paulo trabalhou arduamente para convencer os judeus de que os gentios eram aceitáveis diante de Deus e teve ainda mais dificuldade para convencer os gentios disso. A vida das pessoas a quem Paulo pregou foi transformada. Elas foram desafiadas a encontrar Cristo. Deus não desperdiçou característica alguma de Paulo sua formação, seu treinamento, sua cidadania, seu pensamento e até seus pontos fracos foram usados pelo Senhor.

Você está disposto a permitir que Deus faça o mesmo por você? Você nunca saberá tudo o que Ele pode fazer a seu favor e com sua vida até que permita que Ele seja o dono de todo o seu ser!

Pontos fortes e êxitos:

- Foi transformado por Deus de um perseguidor de cristãos em um pregador de Cristo.
- Pregou a Cristo nas cidades do Império Romano, em três viagens missionárias.
- Escreveu cartas para várias igrejas, que se tornaram parte do Novo Testamento.
- Nunca teve medo de enfrentar os desafios e lidar com eles.
- Era sensível à liderança de Deus. Apesar de sua personalidade forte, sempre seguiu a direção de Deus.
- Frequentemente foi chamado de "apóstolo dos gentios".

Fraquezas e erros:

- Testemunhou e aprovou o apedrejamento de Estêvão.
- Estava determinado a destruir o cristianismo perseguindo os cristãos.

Lições de vida:

- As Boas Novas são de que o perdão e a vida eterna estão disponíveis para todas as pessoas e são dons da graça de Deus alcançados pela fé em Cristo.
- A obediência é resultante de um relacionamento com Deus.
- A verdadeira liberdade só vem quando não desejamos mais provar que somos livres.
- Deus não desperdiça nosso tempo; Ele usa o nosso passado e o nosso presente. Assim poderemos servi-lo com o nosso futuro.

Informações essenciais:

- Local: nasceu em Tarso, porém viajou por todo o mundo da época trabalhando para Cristo.
- Ocupações: treinado como um fariseu, aprendeu o ofício de fazer tendas; serviu como um missionário.
- Contemporâneos: Gamaliel, Estêvão, os apóstolos, Lucas, Barnabé e Timóteo.

Versículos-chave:

"Porque para mim o viver é Cristo, e o morrer é ganho. Mas, se o viver na carne me der fruto da minha obra, não sei, então, o que deves escolher. Mas de ambos os lados estou em aperto, tendo desejo de partir e estar com Cristo, porque isto é ainda muito melhor. Mas julgo mais necessário, por amor de vós, ficar na carne" (Fp 1.21-24).

A história de Paulo é narrada em Atos 7.58 — 28.31 e ao longo de suas cartas no Novo Testamento.

obedecer e seguir a liderança dEle, mesmo quando nos levar a pessoas e lugares difíceis.

9.15, 16 - A fé em Cristo traz grandes bênçãos, e frequentemente grande sofrimento também. Paulo sofreria por sua nova fé (ver

nome diante "dos gentios, "e dos reis, e dos filhos de Israel.

¹⁶ E "eu lhe mostrarei quanto deve padecer pelo meu nome.

¹⁷ E Ananias "foi, e entrou na casa, e, impondo-lhe "as mãos, disse: Irmão Saulo, o Senhor Jesus, que te apareceu no caminho por onde vinhas, me enviou, para que tornes a "ver e sejas cheio do Espírito Santo.

¹⁸ E logo lhe caíram dos olhos como que umas escamas, e recuperou a vista; e, levantando-se, foi batizado.

O perseguidor torna-se perseguido

¹⁹ E, tendo comido, ficou confortado. E esteve Saulo "alguns dias com os discípulos que estavam em Damasco.

²⁰ E logo, nas sinagogas, pregava a Jesus, "que este era o Filho de Deus.

²¹ Todos os que o ouviam estavam atônitos e diziam: "Não é este o que em Jerusalém perseguia os que in-

vocavam este nome e para isso veio aqui, para os levar presos aos principais dos sacerdotes?

²² Saulo, "porém, se esforçava muito mais e confundia os judeus que habitavam em Damasco, provando que aquele era o Cristo.

²³ E, tendo passado muitos dias, "os judeus tomaram conselho entre si para o matar.

²⁴ Mas as suas ciladas vieram ao conhecimento de Saulo; e, "como eles guardavam as portas, tanto de dia como de noite, para poderem tirar-lhe a vida,

²⁵ tomando-o de "noite os discípulos, o desceram, dentro de um cesto, pelo muro.

²⁶ E, "quando Saulo chegou a Jerusalém, procurava juntar-se aos discípulos, mas todos o temiam, não crendo que fosse discípulo.

²⁷ Então, "Barnabé, tomando-o consigo, o trouxe aos apóstolos e lhes contou como no caminho ele vira ao Senhor, e este lhe falara, "e como em Damasco falara ousadamente no nome de Jesus.

^{9.15:} Rm 1.5; Gl 2.7-8 ^{9.15:} At 25.22-23 ^{9.16:} At 20.23; 21.11; 2Co 11.23 ^{9.17:} At 22.12-13 ^{9.17:} At 8.17 ^{9.17:} At 2.4; 4.31 ^{9.19:} At 26.20 ^{9.20:} At 8.37 ^{9.21:} At 8.3; 9.1; Gl 1.13,23 ^{9.22:} At 18.28 ^{9.23:} At 23.12; 25.3; 2Co 11.26 ^{9.24:} 2Co 11.32 ^{9.25:} Js 2.15; 1Sm 19.12 ^{9.26:} At 22.17; Gl 1.17-18 ^{9.27:} At 4.36; 13.2 ^{9.27:} At 9.20,22

2 Co 11.23-27). Deus nos chama a um compromisso, não ao conforto. Ele promete estar conosco durante o sofrimento e a dificuldade, e muitas vezes não nos poupa destes.

9.17 - Ananias encontrou Saulo, conforme foi instruído, dizendo: "Irmão Saulo". Ananias temia este encontro porque Saulo fora a Damasco, para prender os cristãos e levá-los como prisioneiros a Jerusalém (9.2). Mas em obediência ao Espírito Santo, Ananias saudou Saulo amorosamente.

Nem sempre é fácil demonstrar amor aos outros, especialmente quando temos medo ou duvidamos de suas motivações. Não obstante, devemos seguir a ordem de Jesus (Jo 13.34) e o exemplo de Ananias, aceitando amorosa os outros cristãos.

9.17, 18 - A mudança de vida e as realizações conseqüentes sustentaram um forte testemunho da presença e do poder do Espírito Santo na vida do apóstolo. Paulo foi evidentemente cheio do Espírito Santo quando recebeu novamente a visão e foi batizado. Veja a segunda nota 8.15-17, para saber mais sobre a presença do Espírito Santo em cada cristão.

9.20 - Logo depois de recobrar sua visão e passar algum tempo com os cristãos de Damasco, Saulo foi para a sinagoga falar aos judeus a respeito de Jesus Cristo. Alguns cristãos aconselham

os novos convertidos a esperarem até que estejam completamente firmes em sua fé, antes de compartilharem as Boas Novas com outras pessoas. Saulo ficou algum tempo com outros cristãos para aprender a respeito de Jesus antes de iniciar seu ministério mundial, mas não esperou para testemunhar. Embora não devamos precipitar-nos no ministério, estando despreparados para tal tarefa, não precisamos esperar para contar a outras pessoas o que aconteceu conosco.

9.21, 22 - Os argumentos de Saulo eram poderosos, porque ele era um estudioso brilhante. Mas o fato mais convincente foi sua mudança de vida. As pessoas sabiam que o que ele ensinava era verdadeiro, porque podiam ver evidências em seu modo de vida. É importante saber o que a Bíblia ensina e como defender a fé, mas suas palavras devem ser respaldadas por uma vida transformada.

9.23 - De acordo com o texto em Gálatas 1.17, 18, Paulo deixou Damasco e viajou para a Arábia, a região do deserto, a sudeste de Damasco, onde viveu por três anos. Não se sabe ao certo se a permanência de três anos na Arábia aconteceu depois de Paulo vivenciar os acontecimentos citados nos versículos 22, 23, 25, 26 de Atos 9. Alguns comentaristas dizem que a frase "e tendo passado muitos dias" (v. 23) pode indicar esse longo período de exílio na Arábia. Eles sugerem que, quando Paulo retornou a Damasco, o governador, sob o comando do rei Aretas, pediu sua prisão (2 Co 11.32) em uma tentativa de manter a paz com judeus influentes. Outra possibilidade é que a fuga noturna de Paulo tenha ocorrido durante sua primeira estadia em Damasco, logo após sua conversão, quando os fariseus estavam particularmente irados por sua deserção. De acordo com esta opinião, Paulo teria fugido para a Arábia, a fim de ficar um tempo a sós com Deus, aguardando até que os líderes religiosos judaicos se acalmassem. Não importa qual teoria seja a correta, houve um período de, pelo menos, três anos entre a conversão de Paulo (9.3-6) e sua viagem a Jerusalém (9.26).

9.26, 27 - É difícil mudar a reputação, e Saulo tinha uma terrível entre os cristãos. Mas Barnabé, um judeu convertido (4.36), tornou-se a ponte entre Saulo e os apóstolos. Os novos cristãos (especialmente aqueles com reputações manchadas) precisam de alguém que se responsabilize por eles, pessoas que os acompanhem, encorajem, ensinem e os apresentem a outros crentes. Encontre maneiras de tornar-se como Barnabé para os novos convertidos à fé cristã.

9.27 - O texto em Gálatas 1.18, 19 explica que Paulo esteve em Jerusalém por apenas 15 dias e que se encontrou somente com Pedro e Tiago.

O RETORNO DE SAULO A TARSO

Passaram-se ao menos três anos entre os acontecimentos relatados em Atos 9.22 e 9.26. Após algum tempo sozinho na Arábia (Gl 1.16-18), Saulo retornou a Damasco e mais tarde a Jerusalém. Os apóstolos relutaram em crer que este grande perseguidor dos cristãos pudesse ter se tornado um deles. Paulo fugiu para Cesaréia, onde embarcou em um navio e retornou a Tarso.



²⁸ E andava com eles em Jerusalém, entrando e saindo.
²⁹ E falava ousadamente no nome de Jesus. Falava e disputava também contra os gregos, mas eles procuravam matá-lo.

³⁰ Sabendo-o, porém, os irmãos, o acompanharam até Cesaréia e o enviaram a Tarso.

³¹ Assim, pois, as igrejas em toda a Judéia, e Galiléia, e Samaria tinham paz e eram edificadas; e se multi-

^a9.28: Gl 1.18 ^f9.29: At 6.1; 11.20 ^g9.29: At 9.23; 2Co 11.26 ^h9.31: At 8.1

GRANDES ESCAPES NA BÍBLIA

<i>Quem escapou</i>	<i>Referência</i>	<i>O que aconteceu</i>	<i>O que o escape proporcionou</i>	<i>Aplicação</i>
Jacó	Gênesis 31.1-55	Fugiu de seu sogro, Labão, depois de quase 20 anos de serviço.	Permitiu que Jacó voltasse para casa na ocasião da morte de Isaque e se reconciliasse com seu irmão, Esaú.	Um tempo longe de casa frequentemente coloca as coisas realmente importantes sob a correta perspectiva.
Moisés	Êxodo 2.11-15	Fugiu do Egito depois de matar um egípcio em defesa de um israelita.	Salvou a própria vida e começou a outra parte do treinamento de Deus.	Deus utiliza até mesmo nossos erros em seu plano.
Israelitas	Êxodo 12.28-42	Fugiram do Egito depois de 430 anos, em que, a maior parte do tempo, foram escravos.	Deus confirmou sua escolha dos descendentes de Abraão.	Deus não se esquece de suas promessas.
Espias	Josué 2.1-24	Os espias escaparam em Jericó, escondendo-se na casa de Raabe.	Prepararam a destruição de Jericó e preservaram a vida de Raabe, que se tornaria um dos antepassados de Davi e de Jesus.	O plano de Deus envolve a vida das pessoas em um padrão superior à nossa compreensão.
Eúde	Juizes 3.15-30	Escapou sem ser descoberto depois de assassinar o rei moabita de Eglom.	Destruiu o controle de Moabe sobre Israel e deu início a 80 anos de paz.	Os castigos de Deus são frequentemente rápidos e mortais.
Sansão	Juizes 16.1-3	Escapou de uma cidade fechada, arrancando as dobradiças das portas.	Apenas adiou a autodestruição de Sansão por causa de sua falta de autocontrole.	Sem a dependência de Deus e de sua direção, mesmo uma grande habilidade é desperdiçada.
Elias	1 Reis 19.1-18	Fugiu para o deserto por medo da Rainha Jezabel.	Preservou a vida de Elias, mas mostrou também sua fraqueza humana.	Até nos momentos de sucesso, nossas fraquezas pessoais são os nossos maiores desafios.
Saulo (Paulo)	Atos 9.23-25	Desceu por um muro dentro de um cesto para fugir de Damasco.	Salvou o novo cristão a fim de que ele prestasse um grande serviço para Deus.	Deus tem um propósito para cada pessoa e guia aqueles que estão dispostos a cooperar com uma verdadeira vida de serviço.
Pedro	Atos 12.1-11	Liberto da prisão por um anjo.	Pedro foi salvo em virtude dos planos que Deus reservara para a vida dele.	Deus pode usar meios extraordinários para executar seu plano, frequentemente quando menos esperamos.
Paulo e Silas	Atos 16.22-40	As correntes se soltaram e as portas se abriram durante um terremoto, mas eles decidiram não deixar a prisão.	Mostraram a impotência dos seres humanos diante de Deus.	Quando nossa dependência e atenção estão focadas em Deus, e não em nossos problemas, Ele pode oferecer ajuda de maneiras inesperadas.

9.29,30 - Nessas pequenas sentenças podemos ver duas características de Paulo, mesmo após tornar-se um novo crente em Cristo: ele era corajoso e provocava controvérsias. Isto caracterizaria o ministério de Paulo pelo resto de sua vida.

9.30 - A visita de Saulo a Tarso ajudou a acalmar os conflitos com os judeus e deu-lhe algum tempo para provar seu compro-

metimento com a causa cristã. Após a conversão de Saulo, o maior perseguidor dos cristãos, a Igreja gozou de um curto período de paz.

plicavam, andando no temor do Senhor e na consolação do Espírito Santo.

A cura de Enéias. A ressurreição de Tabita

³² E aconteceu que, passando Pedro por toda parte, veio também aos santos que habitavam em Lida.

³³ E achou ali certo homem chamado Enéias, jazendo numa cama havia oito anos, o qual era paralítico.

³⁴ E disse-lhe Pedro: 'Enéias, Jesus Cristo te dá saúde; levanta-te e faze a tua cama. E logo se levantou.

³⁵ E viram-no todos os que habitavam em Lida e 'Saron, os "quais se converteram ao Senhor.

³⁶ E havia em Jope uma discípula chamada Tabita, que, traduzido, se diz "Dorcas. Esta estava cheia "de boas obras e esmolas que fazia.

³⁷ E aconteceu, naqueles dias, que, enfermado ela, morreu; e, tendo-a lavado, a "depositaram num quarto alto.

³⁸ E, como Lida era perto de Jope, ouvindo os discípulos que Pedro estava ali, lhe mandaram dois varões, rogando-lhe que não se demorasse em vir ter com eles.

³⁹ E, levantando-se Pedro, foi com eles. Quando chegou, o levaram ao quarto alto, e todas as viúvas o rodearam, chorando e mostrando as túnicas e vestes que Dorcas fizera quando estava com elas.

⁴⁰ Mas Pedro, "fazendo-as sair "a todas, pôs-se de joelhos e orou; e, voltando-se para o corpo, "disse: Tabita, levanta-te. E ela abriu os olhos e, vendo a Pedro, assentou-se.

⁴¹ E ele, dando-lhe a mão, a levantou e, chamando os santos e as viúvas, apresentou-lha viva.

⁴² E foi isto notório por toda a Jope, e muitos creram no Senhor.

⁴³ E ficou muitos dias em Jope, com um certo 'Simão, curtidor.

O centurião Cornélio

10 E havia em Cesaréia um varão por nome Cornélio, centurião da coorte chamada Italiana,

² "piadoso e "temente a Deus, com toda a sua casa, o qual fazia muitas esmolas ao povo e, de contínuo, orava a Deus.

³ Este, "quase à hora nona do dia, viu claramente numa visão um anjo de Deus, que se dirigia para ele e dizia: Cornélio!

⁴ Este, fixando os olhos nele e muito atemorizado, disse: Que é, Senhor? E o anjo lhe disse: As tuas orações e as tuas esmolas têm subido para memória diante de Deus.

⁵ Agora, pois, envia homens a Jope e manda chamar a Simão, que tem por sobrenome Pedro.

^{9.32:} At 8.14 ^{9.34:} At 3.3,16; 4.10 ^{9.35:} 1Cr 5.16 ^{9.35:} At 11.21 ^{que é gazela} ^{9.36:} 1Tm 2.10; Tt 3.8 ^{9.37:} At 1.13 ^{9.40:} Mt 9.25 ^{9.40:} At 7.60 ^{9.40:} Mc 5.41-42; Jo 11.43 ^{9.42:} Jo 11.45; 12.11 ^{9.43:} At 10.6 ^{10.2:} At 8.2; 10.22; 22.12 ^{10.2:} At 10.35 ^{10.3:} At 10.30; 11.13

9.36 - Jope era uma importante cidade portuária, que ficava a aproximadamente 41m acima do nível do mar, com vista para o Mediterrâneo. Era a cidade para onde os cedros do Líbano eram enviados, a fim de serem transportados de navio para Jerusalém e serem usados na construção do Templo (2 Cr 2.16; Ed 3.7). O profeta Jonas deixou o porto de Jope em sua viagem malsucedida (Jn 1.3).

9.36-42 - Tabita (ou Dorcas) havia causado um enorme impacto em sua comunidade por suas boas obras; ela ajudava os pobres, confeccionando casacos e outros artigos de vestuário (9.39).

O MINISTÉRIO DE PEDRO

Pedro viajou para a antiga cidade de Lida, onde havia o cruzamento de várias estradas, e ali curou o paralítico Enéias. Os crentes de Jope, uma antiga cidade portuária, mandaram buscar Pedro logo após a morte de uma mulher estimada por todos (Dorcas). Pedro foi até lá e, pelo poder de Deus, trouxe-a novamente à vida. Enquanto estava em Jope, Pedro teve uma visão que o fez pregar o evangelho a Cornélio, um gentio, em Cesaréia.



Quando ela morreu, o ambiente ficou repleto de pranteadores; provavelmente as pessoas a quem ajudara. E quando foi ressuscitada, a notícia se espalhou pela cidade. Deus usou grandes pregadores como Pedro e Paulo, mas também usa aqueles que têm o dom da generosidade, como Tabita. Em vez de lamentar-se e desejar outros dons, faça bom uso daqueles que Deus lhe deu!

9.43 - Em Jope, Pedro ficou na casa de Simão, o Curtidor, que trabalhava peles de animal até transformá-las em couro. É significativo que Pedro estivesse na casa de Simão, porque o trabalho com o couro envolvia o contato com animais mortos; o que a lei judaica considerava um trabalho "imundo". Pedro já começava a perder seu preconceito contra as pessoas que não eram como ele, e que tinham costumes que não estavam de acordo com as tradições religiosas judaicas.

10.1 - Essa Cesaréia era, às vezes, chamada de Cesaréia da Palestina; estava localizada na costa do mar Mediterrâneo, aproximadamente a 51Km ao norte de Jope. Era a maior e mais importante cidade portuária palestina no Mediterrâneo; e serviu como a capital da província romana da Judéia. Foi a primeira cidade a ter cristãos gentios e uma igreja não judaica.

10.1 - Esse oficial romano era um comandante de cem soldados. Embora estivesse em Cesaréia, Cornélio provavelmente retornaria, em breve, a Roma. Deste modo, sua conversão foi um passo importante para a divulgação das Boas Novas na capital do império.

10.2 - O que acontecerá ao pagão que nunca ouviu falar a respeito de Cristo? Esta pergunta frequentemente remete à justiça de Deus. Cornélio não era um crente em Cristo, mas buscava a Deus, e era reverente e generoso. Sendo assim, Deus enviou Pedro para que falasse com ele sobre Cristo. Isto mostra que Deus é "galardoador dos que o buscam" (Hb 11.6). Aqueles que buscam sinceramente a Deus, conseguirão encontrá-lo! Deus revelou-se completamente a Cornélio.

10.4 - Deus viu a fé sincera de Cornélio. Suas orações e suas generosas doações não passaram despercebidas a Deus. Ele responde as orações sinceras daqueles que o buscam, enviando a pessoa ou as informações certas, no momento certo.

⁶ Este está com um certo Simão, curtidor, que tem a sua casa junto do mar. Ele te dirá o que deves fazer.

⁷ E, retirando-se o anjo que lhe falava, chamou dois dos seus criados e a um piedoso soldado dos que estavam ao seu serviço.

⁸ E, havendo-lhes contado tudo, os enviou a Jope.

⁹ E, no dia seguinte, indo eles seu caminho e estando já perto da cidade, subiu Pedro ao terraço para orar, quase à hora sexta.

¹⁰ E, tendo fome, quis comer; e, enquanto lhe preparavam, sobreveio-lhe um arrebatamento de sentidos,

¹¹ e viu o céu aberto e que descia um vaso, como se fosse um grande lençol atado pelas quatro pontas, vindo para a terra,

¹² no qual havia de todos os animais quadrúpedes, répteis da terra e aves do céu.

¹³ E foi-lhe dirigida uma voz: Levanta-te, Pedro! Mata e come.

¹⁴ Mas Pedro disse: De modo nenhum, Senhor, porque nunca comi coisa alguma comum e imunda.

¹⁵ E segunda vez lhe disse a voz: Não faças tu comum ao que Deus purificou.

⁶10.6: At 9.43 ⁷10.6: At 11.14 ⁸10.9: At 11.5 ⁹10.11: At 7.56; Ap 19.11 ¹⁰10.14: Lv 11.4; 20.25; Dt 14.3,7; Ez 4.14 ¹¹10.15: Mt 15.11; At 10.28; Rm 14.14,17,20; 1Co 10.25; 1Tm 4.4; Tt 1.15

O início do cristianismo foi emocionante; o Espírito de Deus agiu e a vida das pessoas foi transformada. A cada dia havia novos convertidos de diferentes formações. Até o temido Saulo tornou-se um cristão, e os gentios estavam respondendo às Boas Novas de Jesus. Em meio aos primeiros cristãos estava o capitão romano Cornélio.

Por causa das freqüentes e violentas revoltas, os soldados romanos tiveram que se instalar em Israel a fim de manter a paz. Mas a maioria dos romanos era odiada, por ser um povo de conquistadores, e não se dava bem com a nação israelita. Como um oficial do exército, Cornélio estava em uma posição difícil. Ele representava Roma, mas sua residência era em Cesaréia. Durante os anos que passou em Israel, Cornélio foi conquistado pelo Deus dos israelitas. Tinha a reputação de ser um homem religioso, que colocava sua fé em ação, e era respeitado pelos judeus.

Quatro aspectos significativos do caráter de Cornélio podem ser observados em Atos: (1) ele buscava a Deus ativamente, (2) reverenciava a Deus, (3) era generoso para com as pessoas necessitadas e (4) orava. Deus disse a Cornélio que mandasse buscar Pedro, porque o apóstolo lhe traria mais conhecimento a respeito do Deus a quem ele já tentava agradar.

Ao entrar na casa de Cornélio, Pedro infringiu uma série de regulamentos judaicos. Confessou que não estava à vontade, mas ali havia um público ansioso, e ele não poderia negar-se a pregar o evangelho. Assim que Pedro começou a compartilhar as Boas Novas, Deus demonstrou sua aprovação àquela família romana, enchendo-a com seu Espírito Santo. Pedro percebeu que não tinha escolha a não ser batizá-los e dar-lhes as boas-vindas como membros da crescente igreja cristã. Com essa conversão, outro passo foi dado para levar o evangelho ao mundo inteiro.

Cornélio é um bom exemplo da disposição que Deus tem de usar meios extraordinários para alcançar aqueles que desejam conhecê-lo. Ele não faz uso do favoritismo nem se esconde daqueles que querem encontrá-lo. Deus enviou o seu Filho, porque ama o mundo inteiro; Pedro, Cornélio e você estão incluídos.

Pontos fortes e êxitos:

- Era um romano religioso e generoso.
- Embora fosse um oficial do exército de ocupação, parece ter sido muito respeitado pelos judeus.
- Respondeu positivamente a Deus e encorajou sua família a fazer o mesmo.
- Sua conversão ajudou a jovem igreja cristã a perceber que as Boas Novas destinam-se a todas as pessoas, tanto aos judeus como aos gentios.

Lições de vida:

- Deus alcança aqueles que querem conhecê-lo.
- O evangelho é para todas as pessoas.
- Em todos os lugares, existem pessoas ansiosas para crer em Deus.
- Quando estivermos dispostos a buscar a verdade e a sermos obedientes à luz que Deus nos dá, Ele nos recompensará ricamente.

Informações essenciais:

- Local: Cesaréia.
- Ocupação: Oficial romano.
- Contemporâneos: Pedro, Filipe e os apóstolos.

Versículos-chave:

"E havia em Cesaréia um varão por nome Cornélio, centurião da corte chamada italiana, piedoso e temente a Deus, com toda a sua casa, o qual fazia muitas esmolas ao povo e, de contínuo, orava a Deus" (10.1,2).

A história de Cornélio é relatada em Atos 10.1—11.18.

10.12 - De acordo com lei judaica, era proibido consumir determinados alimentos (Lv 11). A lei sobre a alimentação tornava difícil aos judeus comerem com os gentios, sem que houvesse o risco da contaminação. De fato, os gentios freqüentemente eram vistos pelos judeus como "imundos". A visão de Pedro significava que ele não deveria considerar os gentios como pessoas inferiores e indignos de serem redimidos por Deus.

Antes de ter a visão, Pedro pensava que um oficial romano gentio não poderia aceitar a Cristo. Posteriormente, ele entendeu que era sua responsabilidade ir com os mensageiros a uma casa de gentios, e falar a Cornélio das Boas Novas da salvação em Jesus Cristo.

¹⁶ E aconteceu isto por três vezes; e o vaso tornou a recolher-se no céu.

¹⁷ E, estando Pedro duvidando entre si acerca do que seria aquela visão que tinha visto, eis que os varões que foram enviados por Cornélio pararam à porta, perguntando pela casa de Simão.

¹⁸ E, chamando, perguntaram se Simão, que tinha por sobrenome Pedro, morava ali.

¹⁹ E, pensando Pedro naquela visão, disse-lhe o Espírito: Eis que três varões te buscam.

²⁰ Levanta-te, pois, e desce, e vai com eles, não duvidando; porque eu os enviei.

²¹ E, descendo Pedro para junto dos varões que lhe foram enviados por Cornélio, disse: Sou eu a quem procurais; qual é a causa por que estais aqui?

²² E eles disseram: "Cornélio, o centurião, varão justo e temente a Deus" e que tem bom testemunho de toda a nação dos judeus, foi avisado por um santo anjo para que te chamasse a sua casa e ouvisse as tuas palavras.

²³ Então, chamando-os para dentro, os recebeu em casa. No dia seguinte, foi Pedro com eles, e foram com ele alguns irmãos de Jope.

²⁴ E, no dia imediato, chegaram a Cesaréia. E Cornélio os estava esperando, tendo já convidado os seus parentes e amigos mais íntimos.

²⁵ E aconteceu que, entrando Pedro, saiu Cornélio a recebê-lo e, prostrando-se a seus pés, o adorou.

²⁶ Mas Pedro o levantou, dizendo: Levanta-te, que eu também sou homem.

²⁷ E, falando com ele, entrou e achou muitos que ali se haviam ajuntado.

²⁸ E disse-lhes: Vós bem sabeis que não é lícito a um varão judeu ajuntar-se ou chegar-se a estrangeiros; mas Deus mostrou-me que a nenhum homem chame comum ou imundo.

²⁹ Pelo que, sendo chamado, vim sem contradizer. Pergunto, pois: por que razão mandastes chamar-me?

³⁰ E disse Cornélio: Há quatro dias estava eu em je-

jum até esta hora, orando em minha casa à hora nona.

³¹ E eis que diante de mim se apresentou um varão com vestes resplandecentes e disse: "Cornélio, a tua oração foi ouvida, e as tuas esmolas estão em memória diante de Deus.

³² Envia, pois, a Jope e manda chamar Simão, o que tem por sobrenome Pedro; este está em casa de Simão, curtidor, junto do mar, e ele, vindo, te falará.

³³ E logo mandei chamar-te, e bem fizeste em vir. Agora, pois, estamos todos presentes diante de Deus, para ouvir tudo quanto por Deus te é mandado.

³⁴ E, abrindo Pedro a boca, disse: "Reconheço, por verdade, que Deus não faz acepção de pessoas;

³⁵ mas que lhe é agradável aquele que, em qualquer nação, o teme e faz o que é justo.

³⁶ A palavra que ele enviou aos filhos de Israel, "anunciando a paz por Jesus Cristo (este é o Senhor de todos),

³⁷ esta palavra, vós bem sabeis, veio por toda a Judéia, começando pela Galiléia, depois do batismo que João pregou;

³⁸ como Deus ungiu a Jesus de Nazaré com o Espírito Santo e com virtude; o qual andou fazendo o bem e curando a todos os oprimidos do diabo, porque Deus era com ele.

³⁹ E nós somos testemunhas de todas as coisas que fez, tanto na terra da Judéia como em Jerusalém; ao qual mataram, pendurando-o num madeiro.

⁴⁰ A este ressuscitou Deus ao terceiro dia e fez que se manifestasse,

⁴¹ não a todo o povo, mas às testemunhas que Deus antes ordenara; a nós que comemos e bebemos juntamente com ele, depois que ressuscitou dos mortos.

⁴² E nos mandou pregar ao povo e testificar que ele é o que por Deus foi constituído juiz dos vivos e dos mortos.

⁴³ A este dão testemunho todos os profetas, de que todos os que nele crêem receberão o perdão dos pecados pelo seu nome.

^{10.19:} At 11.12 ^{10.20:} At 15.7 ^{10.22:} At 10.1-2 ^{10.22:} At 22.12 ^{10.23:} At 10.45; 11.12 ^{10.26:} At 14.14-15; Ap 19.10; 22.9 ^{10.28:} Jo 4.9; 18.28; At 11.3; Gl 2.12,14 ^{10.28:} At 15.8-9; Ef 3.6 ^{10.30:} At 1.10 ^{10.31:} Mt 28.3; Mc 16.5; Lc 24.4 ^{10.31:} Dn 10.12 ^{10.31:} Hb 6.10 ^{10.34:} Dt 10.17; 2Cr 19.7; Rm 2.11; Ef 6.9; 1Pe 1.17 ^{10.35:} At 15.9; Rm 2.13,27; 1Co 12.13; Gl 3.28; Ef 2.13,18 ^{10.36:} Is 57.19; Ef 2.14,16-17; Cl 1.20 ^{10.36:} Mt 28.18; Rm 10.12; Ef 1.20,22; 1Pe 3.22; Ap 17.14 ^{10.37:} Lc 4.14 ^{10.38:} Lc 4.18; At 2.22; 4.27; Hb 1.9 ^{10.38:} Jo 3.2 ^{10.39:} At 2.32 ^{10.39:} At 5.30 ^{10.40:} At 2.24 ^{10.41:} Jo 14.17,22; At 13.31 ^{10.41:} Lc 24.30,43; Jo 21.13 ^{10.42:} Mt 28.19-20; At 1.8 ^{10.42:} Jo 5.22,27 ^{10.42:} Rm 14.9-10; 2Co 5.10 ^{10.43:} Is 53.11; Jr 31.34; Dn 9.24; Mq 7.18; Mt 4.2 ^{10.43:} At 15.9; Rm 10.11; Gl 3.22

10.25,26 - Esse ato de adoração poderia ter feito com que Pedro se tornasse arrogante, afinal, um oficial romano curvara-se diante dele. Mas, pelo contrário, Pedro levou Cornélio a Cristo. Também devemos nos lembrar de nossa mortalidade sempre que formos lisonjeados ou honrados, e usar a oportunidade para glorificar a Deus.

10.34,35 - Talvez a maior barreira para a expansão das Boas Novas no primeiro século fosse o conflito entre gentios e judeus. Os primeiros cristãos, em sua maioria, eram judeus; para eles, era um escândalo até pensar em associar-se com os gentios. Mas Deus disse a Pedro que anunciasse as Boas Novas a um romano, e o apóstolo obedeceu apesar de sua formação religiosa e de seus sentimentos. (Pedro mais tarde lutou com isto novamente — ver Gálatas 2.11-14.) Deus tornava claro que as Boas Novas de Cristo são para todos! Não devemos permitir que barreiras culturais, geográficas, econômicas, idiomáticas e preconceitos nos impeçam de falar a respeito de Cristo a outras pessoas.

10.35 - Em todas as nações, existem corações inquietos em relação a Deus, prontos para receber as Boas Novas, mas alguém

deve anunciá-las. Buscar a Deus não é o bastante; as pessoas devem encontrá-lo. Mas como aqueles que buscam a Deus podem encontrá-lo, sem que alguém lhes aponte o caminho? Deus pede a você que mostre a alguém o caminho que leva a Ele? (ver Rm 10.14,15).

10.37-43 - Esse breve e poderoso sermão de Pedro contém uma declaração concisa das Boas Novas: a perfeita vida de servo, vivida por Jesus; sua morte na cruz; sua ressurreição pessoalmente testemunhada e experimentada por Pedro; o cumprimento das Escrituras por parte de Jesus; e a necessidade da fé pessoal nEle. Um sermão ou testemunho de Cristo não precisa ser longo para ser eficiente. Deve ser orientado pelo Espírito e estar focado em Cristo, que é o caminho, a verdade e a vida.

10.43 - Dois exemplos de profetas que testemunham sobre Jesus e o perdão dos pecados que Ele concederia são Isaías (Is 52.13-53.12) e Ezequiel (Ez 36.25, 26).

⁴⁴ E, dizendo Pedro ainda estas palavras, "caiu o Espírito Santo sobre todos os que ouviam a palavra.

⁴⁵ E "os fiéis que eram da circuncisão, todos quantos tinham vindo com Pedro, "maravilharam-se de que o dom do Espírito Santo se derramasse também sobre os gentios.

⁴⁶ Porque os ouviam falar em línguas e magnificar a Deus.

⁴⁷ Respondeu, então, Pedro: Pode alguém, porventura, recusar a água, para que não sejam batizados estes que também receberam, como nós, "o Espírito Santo?

⁴⁸ E "mandou que fossem batizados em nome "do Senhor. Então, rogaram-lhe que ficasse com eles por alguns dias.

Pedro justifica-se perante a igreja de haver batizado Cornélio

11 E ouviram os apóstolos e os irmãos que estavam na Judéia que também os gentios tinham recebido a palavra de Deus.

² E, subindo Pedro a Jerusalém, disputavam "com ele os que eram da circuncisão,

³ dizendo: "Entraste em *casa* de varões incircuncisos "e comeste com eles.

⁴ Mas Pedro começou a fazer-lhes uma exposição "por ordem, dizendo:

⁵ Estando "eu orando na cidade de Jope, tive, num arrebatamento dos sentidos, uma visão; via um vaso, como um grande lençol que descia do céu e vinha até junto de mim.

⁶ E, pondo nele os olhos, considerei e vi animais da terra, quadrúpedes, e feras, e répteis, e aves do céu.

⁷ E ouvi uma voz que me dizia: Levanta-te, Pedro! Mata e come.

⁸ Mas eu disse: De maneira nenhuma, Senhor; pois nunca em minha boca entrou coisa alguma comum ou imunda.

⁹ Mas a voz respondeu-me do céu segunda vez: Não chames tu comum ao que Deus purificou.

¹⁰ E sucedeu isto por três vezes; e tudo tornou a recolher-se no céu.

¹¹ E eis que, na mesma *hora*, pararam junto da casa em que eu estava três varões que me foram enviados de Cesaréia.

¹² E "disse-me o Espírito que fosse com eles, nada duvidando; e também estes "seis irmãos foram comigo, e entramos em casa daquele varão.

¹³ E "contou-nos como vira em pé um anjo em sua

^{10.44:} At 4.31 ^{10.45:} At 10.23 ^{10.45:} At 11.18; Gl 3.14 ^{10.47:} At 11.17; Rm 10.12 ^{10.48:} 1Co 1.17 ^{10.48:} At 2.38 ^{11.2:} At 10.45; Gl 2.12 ^{11.3:} At 10.28 ^{11.3:} Gl 2.12 ^{11.4:} Lc 1.3 ^{11.5:} At 10.9 ^{11.12:} Jo 16.13; At 10.19; 15.7 ^{11.12:} At 10.23 ^{11.13:} At 10.30

10.45 - Cornélio e Pedro eram pessoas muito diferentes. Cornélio era um homem rico, um gentio, um militar. Pedro era um pescador judeu, que se tornou um pregador do evangelho. Mas o plano de Deus incluía ambos. Naquele dia, na casa de Cornélio, um novo capítulo da história cristã foi escrito, quando um líder cristão judeu e um cristão gentio convertido descobriram algo significativo sobre o outro. Cornélio precisava de Pedro, a fim de ouvir as Boas Novas e conhecer o caminho da salvação. Pedro precisava de Cornélio, para saber que os gentios estavam incluídos no plano de Deus. Você e algum outro cristão também podem precisar um do outro para entender como Deus trabalha!

10.47,48 - Nesse caso, as pessoas eram batizadas depois de receberem o batismo no Espírito Santo, a fim de declarar publicamente sua submissão a Cristo e sua identificação com a igreja cristã.

10.48 - Cornélio queria que Pedro permanecesse com ele por vários dias. Era um novo convertido e percebeu sua necessidade de ensino e comunhão. Você também está ansioso para aprender mais sobre Cristo? Reconheça sua necessidade de estar entre cristãos maduros e se esforce para aprender com eles.

11.1 - Um gentio era qualquer um que não fosse judeu. A maioria dos cristãos judeus pensava que Deus oferecia a salvação exclusivamente aos judeus, por ter lhes dado a lei (Êx 19-20). Um grupo de Jerusalém acreditava que os gentios podiam ser salvos, porém somente se seguissem todas as leis e tradições judaicas, em suma, caso eles se tornassem judeus. Ambos os grupos estavam enganados. Deus escolheu os judeus e ensinou-lhes as suas leis para que pudessem levar a mensagem da salvação a todas as pessoas (ver Gn 12.3; Sl 22.27; Is 42.4; 49.6; 56.3-7; 60.1-3; Jr 16.19-21; Zc 2.11; Mt 1.11; Rm 15.9-12).

11.2-18 - Quando Pedro levou as notícias da conversão de Cornélio a Jerusalém, os cristãos ficaram chocados devido ao fato de Pedro ter participado de uma refeição junto com os gentios. Porém, depois de terem ouvido toda a história, louvaram a Deus (11.18). A reação deles nos ensina como lidar com as discordâncias entre os cristãos. Antes de julgar o comportamento dos companheiros de fé, é importante ouvi-los. O Espírito Santo pode ter algo importante a nos ensinar por intermédio deles.

11.8 - A promessa de Deus quanto a alcançar as nações permeia toda Bíblia. Começou com sua promessa geral a Abraão,

de que nele "seriam benditas todas as famílias da terra" (Gn 12.3; 18.18), e tornou-se muito específica na declaração de Malaquias: "Mas, desde o nascente do sol até ao poente, "será grande entre as nações o meu nome" (Mt 1.11a). Mas isto era uma verdade extremamente difícil de aceitar, tanto para os judeus como para os cristãos judeus. Estes entenderam que certas profecias foram cumpridas em Cristo, mas ignoraram outros ensinamentos do AT. Frequentemente, somos propensos a aceitar somente as partes da Palavra de Deus que nos atraem e que apoiam nossas programações, e ignoramos o que não gostamos. Devemos aceitar toda a Palavra de Deus como a verdade absoluta!

11.12ss - A defesa de Pedro por ter comido junto com os gentios consistiu em uma simples narração do que aconteceu. Ele levou



BARNABÉ E SAULO EM ANTIOQUIA

A perseguição espalhou os cristãos por toda a Fenícia, Chipre e Antioquia, e fez com que o evangelho fosse propagado. A maior parte dos cristãos falou apenas aos judeus, mas em Antioquia, alguns gentios se converteram. A igreja enviou Barnabé para investigar, e este se alegrou com o que encontrou. Ele foi a Tarso para buscar Paulo de volta a Antioquia.

casa, e lhe dissera: Envia varões a Jope e manda chamar a Simão, que tem por sobrenome Pedro,¹⁴ o qual te dirá palavras com que te salves, tu e toda a tua casa.

¹⁵ E, quando comecei a falar, caiu sobre eles o Espírito Santo, como também sobre nós ao princípio.

¹⁶ E lembrei-me do dito do Senhor, quando disse: João certamente batizou com água, mas vós sereis batizados com o Espírito Santo.

¹⁷ Portanto, "se Deus lhes deu o mesmo dom que a nós, quando cremos no Senhor Jesus Cristo, quem era, então, eu, para que pudesse resistir a Deus?

¹⁸ E, ouvindo estas coisas, apaziguaram-se e glori-

^{11.15:} At 2.4 ^{11.16:} Mt 3.11; Jo 1.26,33; At 1.5; 19.4 ^{11.16:} Is 44.3; Jl 2.28; 3.18 ^{11.17:} At 15.8-9 ^{11.17:} At 10.47

HERODES AGRIPIA

Quer para o bem, quer para o mal, as famílias têm uma duradoura e poderosa influência sobre os descendentes. As características e qualidades são passadas de geração a geração; frequentemente, os erros e pecados dos pais são repetidos pelos filhos.

Quatro gerações da família de Herodes são mencionadas na Bíblia. Cada líder deixou sua marca maligna: Herodes, o Grande, assassinou os meninos de Belém; Herodes Antipas esteve envolvido no julgamento de Jesus e na execução de João Batista; Herodes Agripa I assassinou o apóstolo Tiago; e Herodes Agripa II foi um dos juizes de Paulo.

Herodes Agripa I se relacionava bem com as questões judaicas. Por ter uma avó judia de sangue real (Mariane), foi razoavelmente bem aceito pelo povo. Embora na juventude ele tivesse sido temporariamente preso pelo imperador Tibério, depois obteve a confiança de Roma, relacionando-se bem com os imperadores Calígula e Cláudio.

O movimento cristão criou para Herodes uma oportunidade inesperada de ganhar a simpatia dos judeus. Os gentios começaram a ser aceitos em grande número na igreja cristã. Muitos judeus haviam tolerado este novo movimento religioso como uma seita dentro do judaísmo, mas o rápido crescimento do cristianismo os deixou alarmados. A perseguição aos cristãos recomeçou, nem mesmo os apóstolos foram poupados. Tiago foi morto, e Pedro, lançado na prisão.

Mas logo Herodes cometeu um erro fatal. Durante uma visita a Cesaréia, o povo o aclamou como um deus, e ele aceitou este louvor. Herodes foi imediatamente tomado por uma dolorosa enfermidade e morreu.

Como seu avô, tio e filho depois dele, Herodes Agripa I chegou perto da verdade, porém a perdeu. Devido ao fato de a religião ser importante para ele apenas pelo aspecto político, não teve qualquer reverência ou receio de receber louvores que caberiam somente a Deus. O erro de Herodes é comum. Sempre que nos tornamos orgulhosos de nossas habilidades e realizações, não as reconhecemos como dons de Deus e repetimos o pecado de Herodes.

Pontos fortes e êxitos:

- Era um administrador capaz e um hábil negociador.
- Tentava manter boas relações com os judeus em sua região e com Roma.

Fraquezas e erros:

- Planejou o assassinato do apóstolo Tiago.
- Encarcerou Pedro com planos de executá-lo.
- Permitiu que o povo o louvasse como um deus.

Lições de vida:

- Aqueles que se posicionam contra Deus estão condenados aos maiores fracassos.
- Existe um grande perigo em aceitar o louvor que somente a Deus pertence.
- Características familiares podem influenciar os descendentes em relação ao bem ou ao mal.

Informações essenciais:

- Local: Jerusalém.
- Ocupação: Rei dos judeus, designado pelos romanos.
- Familiares: Avô - Herodes, o Grande; pai - Aristóbulo; tio - Herodes Antipas; irmã - Herodias; filho - Herodes Agripa II; filhas - Berenice, Mariane e Drusila.
- Contemporâneos: os imperadores romanos Tibério, Calígula e Cláudio; Tiago, Pedro e os demais apóstolos.

Versículo-chave:

"No mesmo instante, feriu-o o anjo do Senhor, porque não deu glória a Deus; e, comido de bichos, expirou" (12.23).

A história de Herodes Agripa I é narrada em Atos 12.1-23.

consigo seis testemunhas para reforçar sua história, então citou a promessa de Jesus sobre a vinda do Espírito Santo (11.16). A vida daqueles gentios fora transformada, e esta era toda a evidência de que Pedro e os outros cristãos precisavam. Vidas transformadas são uma evidência igualmente poderosa em nossos dias!

11.16 - Jesus também demonstrou claramente que Ele e sua mensagem eram para todas as pessoas. Pregou em Samaria (Jo 4.1-42); na região dos gadarenos, povoada por gregos (Mc 5.1-20); e alcançou os romanos (Lc 7.1-10). Os apóstolos

não deveriam ter ficado surpresos por serem chamados para fazer o mesmo.

11.18 - As perguntas lógicas acabaram, e a discussão teológica terminou com a conclusão de que Deus dera o Espírito Santo aos gentios. Este foi um ponto decisivo para a Igreja Primitiva. Os judeus tiveram de aceitar aqueles que Deus havia escolhido, ainda que fossem gentios. Mas a alegria pela conversão dos gentios não foi unânime. Alguns cristãos judeus continuaram rejeitando a conversão dos gentios durante o primeiro século.

ficaram a Deus, dizendo: "Na verdade, até aos gentios deu Deus o arrependimento para a vida.

O evangelho é pregado aos gentios em Antioquia

¹⁹ E os que foram dispersos pela perseguição que sucedeu por causa de Estêvão caminharam até à Fenícia, Chipre e Antioquia, não anunciando a ninguém a palavra senão somente aos judeus.

²⁰ E havia entre eles alguns varões de Chipre e de Cirene, os quais, entrando em Antioquia, falaram aos gregos, anunciando o Senhor Jesus.

²¹ E a mão do Senhor era com eles; e grande número creu e se converteu ao Senhor.

²² E chegou a fama destas coisas aos ouvidos da igreja que estava em Jerusalém; e enviaram Barnabé até Antioquia,

²³ o qual, quando chegou e viu a graça de Deus, se alegrou e exortou a todos a que, com firmeza de coração, permanecessem no Senhor.

²⁴ Porque era homem de bem e cheio do Espírito Santo e de fé. E muita gente se uniu ao Senhor.

²⁵ E partiu Barnabé para Tarso, a buscar Saulo; e, achando-o, o conduziu para Antioquia.

²⁶ E sucedeu que todo um ano se reuniram naquela igreja e ensinaram muita gente. Em Antioquia, foram os discípulos, pela primeira vez, chamados cristãos.

²⁷ Naqueles dias, "desceram profetas de Jerusalém para Antioquia.

²⁸ E, levantando-se um deles, por nome Ágabo, dava a entender, pelo Espírito, que haveria uma grande fome em todo o mundo, e isso aconteceu no tempo de Cláudio César.

²⁹ E os discípulos determinaram mandar, cada um conforme o que pudesse, socorro aos irmãos que habitavam na Judéia.

³⁰ O que eles com efeito fizeram, enviando-o aos anciãos por mão de Barnabé e de Saulo.

Herodes manda matar Tiago. Pedro é livre da prisão. A morte de Herodes

12 Por aquele mesmo tempo, o rei Herodes estendeu as mãos sobre alguns da igreja para os maltratar;

^{11.18:} Rm 10.12-13; 15.9,16 ^{11.19:} At 8.1 ^{11.20:} At 6.1; 9.29 ^{11.21:} Lc 1.66; At 2.47 ^{11.21:} At 9.35 ^{11.22:} At 9.27 ^{11.23:} At 13.43; 14.22 ^{11.24:} At 6.5 ^{11.24:} At 5.14; 11.21 ^{11.25:} At 9.30 ^{11.27:} At 2.17; 13.1; 15.32; 21.9; 1Co 12.28; Ef 4.11 ^{11.28:} At 21.10 ^{11.29:} Rm 15.26; 1Co 16.1; 2Co 9.1 ^{11.30:} At 12.25

11.19-21 - Quando a Igreja aceitou o testemunho de Pedro de que as Boas Novas eram também para os gentios, o cristianismo teve uma expressiva aceitação nas regiões gentílicas, e um grande número de gentios se tornou cristão. As sementes desse trabalho missionário foram semeadas depois da morte de Estêvão, quando muitos judeus cristãos foram perseguidos e espalhados, indo estabelecer-se em cidades distantes, onde divulgaram as Boas Novas.

11.20,21 - Foi na Antioquia que o cristianismo alcançou um caráter de missão mundial; foi onde os cristãos ativamente pregaram para os gentios que não adoravam a Deus. Filipe havia pregado em Samaria, mas os samaritanos eram em parte judeus (8.5); Pedro pregara para Cornélio, mas este já adorava a Deus (10.2). Os cristãos espalhados após a perseguição em Jerusalém haviam transmitido as Boas Novas a outros judeus, que moravam nas terras para onde fugiram (11.19). Mas a partir da pregação na Antioquia, os cristãos começaram a partilhar ativamente as Boas Novas com os gentios.

11.22 - Com exceção de Jerusalém, a Antioquia da Síria foi a cidade que teve o papel mais importante do que qualquer outra para a Igreja Primitiva. Depois de Roma e Alexandria, Antioquia era a maior cidade do mundo romano. Lá, a igreja gentílica foi fundada, e os primeiros crentes foram chamados de cristãos (11.26). Paulo usou a cidade como base durante suas viagens missionárias. Antioquia era o centro de adoração para várias seitas pagãs, que promoviam a imoralidade sexual e outros males comuns às religiões pagãs. Era também um importante centro comercial: a rota para o mundo oriental. Antioquia era uma cidade-chave tanto para Roma como para a Igreja Primitiva.

11.22-26 - Barnabé nos deu um maravilhoso exemplo de como ajudar os novos cristãos. Ele demonstrou uma fé firme; ministrou alegremente, oferecendo generosidade e encorajamento; e ensinou aos novos convertidos lições adicionais a respeito de Deus (ver 9.26-30). Lembre-se do Barnabé quando vir novos cristãos, e pense em meios para ajudá-los a crescer na fé.

11.25 - Saulo havia sido enviado à sua casa em Tarso por motivo de segurança, depois de sua conversão causar um alvoroço junto aos líderes judeus em Jerusalém (9.26-30). Saulo permaneceu em Tarso por vários anos, antes de Barnabé levá-lo para ajudar a Igreja em Antioquia.

11.26 - A nova Igreja em Antioquia era uma curiosa mistura de judeus, que falavam grego e/ou aramaico, e gentios. É significativo que este seja o primeiro lugar onde os crentes em Jesus foram chamados de cristãos—"aqueles que seguem a Cristo"—, porque tudo o que tinham em comum era Cristo; não se identificavam pela naturalidade, pela cultura nem pelo idioma. O amor de Cristo ultrapassa todas as fronteiras e une todas as pessoas.

11.26 - Barnabé e Saulo permaneceram em Antioquia durante um ano inteiro, ensinando os novos cristãos. Poderiam ter ido a outras cidades, mas viram a importância do discipulado. Você já ajudou alguém a crer em Deus? Dedique seu tempo ensinando e encorajando tal pessoa. Você é um novo convertido? Lembre-se de que está apenas começando sua vida cristã. Sua fé precisa crescer e amadurecer por meio do ensino e do estudo consistente da Bíblia.

11.27,28 - Não há profetas apenas no AT, mas também na Igreja Primitiva. O papel deles era apresentar a vontade de Deus às pessoas e instruí-las a respeito da aplicação das Escrituras. Às vezes, também tinham o dom de predizer o futuro, como foi o caso de Ágabo.

11.28,29 - Existia uma séria falta de alimentos durante o reinado do imperador romano Cláudio (41—54 d.C.) em razão de uma seca que se estendeu por todo o Império Romano por muitos anos. É significativo que a igreja de Antioquia tenha ajudado a de Jerusalém. A igreja filha cresceu o bastante para poder ajudar aquela já estabelecida.

11.29 - Os cristãos de Antioquia estavam motivados a ajudar generosamente os de Jerusalém porque se importavam com as necessidades dos irmãos. Esta é a maneira de contribuir com "alegria" que a Bíblia recomenda (2 Co 9.7). Uma doação relutante reflete uma falta de preocupação com as pessoas. Foque sua atenção nos necessitados, e será motivado a ofertar.

11.30 - Normalmente, os anciãos eram designados para administrar os negócios da congregação. Nesta referência, não fica claro outras responsabilidades, mas parece que a função principal deles era atender às necessidades dos cristãos.

12.1 - O rei Herodes Agripa I era filho de Aristóbulo e neto de Herodes, o Grande. Sua irmã Herodias foi a responsável pela morte de João Batista (ver Mc 6.17-28). Herodes Agripa I era meio judeu. Os romanos o designaram para governar a maior parte da

² e matou à espada Tiago, "irmão de João.

³ E, vendo que isso agradara aos judeus, continuou,

mandando prender também a Pedro. E ^beram os dias dos asmos.

^a12.2: Mt 4.21; 20.23 ^b12.3: Êx 12.14-15; 23.15

Os erros são professores efetivos. Suas conseqüências têm um modo de tornar as lições dolorosamente claras. Mas aqueles que aprendem com seus erros são sábios. João Marcos era um bom estudante, e precisou apenas de algum tempo e encorajamento.

Marcos estava ansioso para fazer o que era correto, mas teve dificuldades para cumprir sua tarefa. Em seu Evangelho, mencionou um jovem (de acordo com alguns, provavelmente ele próprio), que fugiu com tanto medo durante a prisão de Jesus, que até deixou suas roupas para trás. Esta tendência de Marcos para a fuga ficou patente quando, mais tarde, Paulo e Barnabé levaram-no como seu assistente durante a primeira viagem missionária. Na segunda parada, Marcos os deixou e retornou a Jerusalém. Foi uma decisão que Paulo não aceitou facilmente. Ao planejar sua segunda viagem, dois anos mais tarde, Barnabé sugeriu novamente Marcos como um companheiro de viagem, mas Paulo recusou. Como resultado, o grupo ficou dividido. Barnabé levou Marcos consigo, e Paulo escolheu Silas. Barnabé foi paciente com Marcos, e o jovem correspondeu ao investimento. Mais tarde, Paulo e Marcos voltaram a unir-se, e o apóstolo tornou-se um amigo do jovem discípulo.

Marcos era um companheiro valioso dos três primeiros líderes cristãos: Barnabé, Paulo e Pedro. As informações no Evangelho de Marcos parecem ter sido obtidas principalmente de Pedro. O papel de Marcos como assistente do apóstolo permitiu que ele fosse um observador. Ele ouviu Pedro contar sobre os anos que passou com Jesus repetidas vezes e foi um dos primeiros a escrever sobre a vida de Cristo.

Barnabé desempenhou um papel-chave na vida de Marcos. Ele ficou ao lado do jovem, apesar do fracasso deste, dando-lhe um paciente encorajamento. O exemplo de Marcos nos desafia a aprender com nossos erros e a apreciar a paciência dos outros. Existe um "Barnabé" em sua vida a quem você precisa agradecer por tê-lo encorajado?

Pontos fortes e êxitos:

- Escreveu o Evangelho que leva o seu nome.
- Ofereceu a casa de sua família como um dos principais pontos de encontro para os cristãos em Jerusalém.
- Persistiu apesar dos erros que cometeu por sua pouca idade.
- Foi um assistente e companheiro de viagem para três dos maiores missionários da Igreja Primitiva.

Fraquezas e erros:

- Provavelmente era o jovem que fugiu em pânico quando Jesus foi preso.
- Por razões desconhecidas, abandonou Paulo e Barnabé durante a primeira viagem missionária.

Lições de vida:

- A maturidade pessoal normalmente vem com a idade e a experiência pelos erros cometidos.
- Os erros normalmente não são tão importantes quanto o que pode ser aprendido com eles.
- A vida não é medida pelo que realizamos, e sim pelo que superamos a fim de realizar algo.
- O encorajamento pode mudar a vida de uma pessoa.

Informações essenciais:

- Local: Jerusalém.
- Ocupações: Missionário, escritor do Evangelho e companheiro de viagem de Paulo e Barnabé.
- Familiares: Mãe - Maria; primo - Barnabé.
- Contemporâneos: Paulo, Pedro, Timóteo, Lucas e Silas.

Versículo-chave:

"Só Lucas está comigo. Toma Marcos e traze-o contigo, porque me é muito útil para o ministério" (2 Tm 4.11).

A história de João Marcos é narrada em Atos 12.25 — 13.13 e 15.36-39. Ele também é mencionado em Colossenses 4.10; 2 Timóteo 4.11; Filemom 1.24; 1 Pedro 5.13.

Palestina, inclusive os territórios da Galiléia, Peréia, Judéia e Samaria. Ele perseguiu os cristãos para agradar os líderes judeus, esperando que isto solidificasse sua posição. Agripa I morreu repentinamente em 44 d.C. (ver 12.20-23). Sua morte também foi registrada pelo historiador Josefo.

12.2 - Tiago e João eram dois dos 12 discípulos originais que seguiram a Jesus. Eles pediram a Jesus um reconhecimento especial em seu Reino (Mc 10.35-40). Jesus lhes disse que ser participante de seu reino significaria sofrer com Ele, "beber do mesmo cálice" (Mc 10.38, 39). Tiago e João de fato sofreram muito; Herodes executou Tiago, e João foi exilado (ver Ap 1.9).

12.2-11 - Por que Deus permitiu que Tiago morresse e salvou Pedro milagrosamente? A vida é cheia de perguntas difíceis de responder como esta. Por que uma criança é fisicamente deficiente e outra é atleticamente bem dotada? Por que as pessoas

morrem antes de perceber seu potencial? Estas são perguntas que talvez não possamos responder nesta vida, porque não vemos tudo o que Deus vê. Ele permitiu que o mal permaneça neste mundo por algum tempo. Mas podemos confiar na liderança de Deus, porque Ele prometeu que no final destruirá todo o mal. Enquanto isso, sabemos que Deus nos ajudará a usar nosso sofrimento em prol de nosso fortalecimento e, ao mesmo tempo, para a sua glória.

Para mais informações sobre como Deus usa nosso sofrimento, ver Jô 1.1ss; 2.10; 3.23-26.

12.3 - Pedro foi preso durante a Festa dos Pães Asmos, que durava uma semana e sucedia a Páscoa. Tal prisão foi estratégica, uma vez que na cidade havia mais judeus do que o habitual, e Herodes poderia impressionar mais pessoas.

⁴ E, havendo-o prendido, o encerrou na prisão, entregando-o a quatro quaternos de soldados, para que o guardassem, querendo apresentá-lo ao povo depois da Páscoa.

⁵ Pedro, pois, era guardado na prisão; mas a igreja fazia contínua oração por ele a Deus.

⁶ E, quando Herodes estava para o fazer comparecer, nessa mesma noite, estava Pedro dormindo entre dois soldados, ligado com duas cadeias, e os guardas diante da porta guardavam a prisão.

⁷ E eis que "sobreveio o anjo do Senhor, e resplandeceu uma luz na prisão; e, tocando a Pedro no lado, o despertou, dizendo: Levanta-te depressa! E caíram-lhe das mãos as cadeias.

⁸ E disse-lhe o anjo: Cinge-te e ata as tuas sandálias. E ele o fez assim. Disse-lhe mais: Lança às costas a tua capa e segue-me.

⁹ E, saindo, o seguia. "E não sabia que era real o que estava sendo feito pelo anjo, mas cuidava "que via alguma visão.

¹⁰ E, quando passaram a primeira e a segunda guarda, chegaram à porta de ferro que dá para a cidade, "a qual se lhes abriu por si mesma; e, tendo saído, percorreram uma rua, e logo o anjo se apartou dele.

¹¹ E Pedro, tornando a si, disse: "Agora, sei, verdadeiramente, que o Senhor enviou o seu anjo "e me livrou da mão de Herodes e de tudo o que o povo dos judeus esperava.

¹² E, considerando ele *nisso*, "foi à casa de Maria, mãe de João, que tinha por sobrenome Marcos, onde muitos estavam reunidos e "oravam.

¹³ E, batendo Pedro à porta do pátio, uma menina chamada Rode saiu a escutar.

¹⁴ E, conhecendo a voz de Pedro, de alegria não abriu a porta, mas, correndo para dentro, anunciou que Pedro estava à porta.

¹⁵ E disseram-lhe: Estás fora de ti. Mas ela afirmava que assim era. E diziam: "É o seu anjo.

¹⁶ Mas Pedro perseverava em bater, e, quando abriram, viram-no e se espantaram.

¹⁷ E, acenando-lhes "ele com a mão para que se calassem, contou-lhes como o Senhor o tirara da prisão e disse: Anunciai isto a Tiago e aos irmãos. E, saindo, partiu para outro lugar.

¹⁸ E, sendo já dia, houve não pouco alvoroço entre os soldados sobre o que seria feito de Pedro.

¹⁹ E, quando Herodes o procurou e o não achou, feita inquirição aos guardas, mandou-os justificar. E, partindo da Judéia para Cesaréia, ficou *ali*.

²⁰ E ele estava irritado com os de Tiro e de Sidom; mas estes, vindo de comum acordo ter com ele e obtendo a amizade de Blasto, que era o camarista do rei, pediam paz, porquanto "o seu país se abastecia do país do rei.

²¹ E, num dia designado, vestindo Herodes as vestes reais, estava assentado no tribunal e lhes dirigiu a palavra.

²² E o povo exclamava: Voz de Deus, e não de homem!

²³ No mesmo instante, "feriu-o o anjo do Senhor, "porque não deu glória a Deus; e, comido de bichos, expirou.

⁴ 12.4: Jo 21.18 ⁵ 12.7: At 5.19 ⁶ 12.9: Sl 126.1 ⁷ 12.9: At 10.3,17; 11.5 ⁸ 12.10: At 16.26 ⁹ 12.11: Sl 34.7; Dn 3.28; 6.22; Hb 1.14 ¹⁰ 12.11: Jó 5.19; Sl 38.18-19; 34.22; 41.2; 97.10; 2Co 1.10; 2Pe 2.9 ¹¹ 12.12: At 4.23 ¹² 12.12: At 15.37 ¹³ 12.12: At 12.5 ¹⁴ 12.15: Gn 48.16; Mt 18.10 ¹⁵ 12.17: At 13.16; 19.33; 21.40 ¹⁶ 12.20: 1Rs 3.9,11; Ez 27.17 ¹⁷ 12.23: 1Sm 25.38; 2Sm 24.17 ¹⁸ 12.23: Sl 115.1

12.5 - O plano de Herodes era indubitavelmente executar Pedro, mas os cristãos intercederam pela segurança do apóstolo. A oração sincera da Igreja afetou significativamente o resultado dos acontecimentos. A oração muda as situações: então, ore freqüentemente e com confiança.

12.7 - Deus enviou um anjo para resgatar Pedro. Os anjos são mensageiros de Deus. São seres criados por Deus e têm poderes sobrenaturais; às vezes, assumem a aparência humana, a fim de falar com as pessoas. Os anjos não devem ser adorados, porque não são a deidade. São servos de Deus, assim como nós.

12.12 - João Marcos escreveu o Evangelho que leva o seu nome. A casa de sua mãe era suficientemente grande para acomodar uma reunião de muitos crentes em Jesus. Um recinto no andar superior dessa casa pode ter sido o local da última ceia de Jesus com seus discípulos (Lc 22.8ss).

12.13-15 - As orações daquele grupo de cristãos foram atendidas como haviam pedido. Mas quando a resposta chegou, eles não creram. Devemos ser pessoas de fé, que crêem que Deus responde às orações daqueles que procuram fazer a vontade dEle. Quando você orar, creia que receberá uma resposta. E quando esta vier, não fique surpreso; seja grato!

12.17 - Esse Tiago era um dos irmãos de Jesus; ele tornou-se um líder da Igreja em Jerusalém (15.13; Gl 1.19). O Tiago que foi morto (12.2) era o irmão de João, um dos doze primeiros discípulos.

12.19 - De acordo com a lei romana, os guardas que permitissem a um prisioneiro escapar estariam sujeitos ao mesmo castigo a ele destinado. Desse modo, os 16 guardas responsáveis por Pedro foram sentenciados à morte.

12.19 - Os judeus consideravam Jerusalém a capital de Israel, mas os romanos fizeram da Cesaréia sua sede na Palestina. Ali vivia Herodes Agripa I.

12.20 - As cidades costeiras de Tiro e Sidom eram livres, mas dependiam economicamente da Judéia (veja sua localização no mapa na abertura do livro de Atos). Não sabemos por que Herodes discutiu com os líderes de Tiro e Sidom, mas somos informados de que eles tentaram manter a paz.

12.23 - Herodes teve uma morte horrível; sentiu uma dor intensa; foi literalmente devorado vivo, de dentro para fora, por vermes. Este tipo de morte era considerada uma das mais infames. O orgulho é um pecado sério, por isto Deus escolheu punir Herodes imediatamente. Deus não castiga todos os pecados imediatamente, mas levará todos a julgamento (Hb 9.27). Aceite a oferta do perdão de Cristo hoje. Ninguém deve demorar a aceitá-lo!

²⁴ E a palavra de Deus crescia e se multiplicava.

²⁵ E Barnabé e Saulo, havendo terminado aquele serviço, voltaram de Jerusalém, levando também consigo a João, que tinha por sobrenome Marcos.

B. O MINISTÉRIO DE PAULO (13.1—28.31)

A partir do cap. 13, o livro de Atos enfoca o ministério para os gentios e a expansão da Igreja pelo mundo. Paulo substitui Pedro como a figura central do livro. Ele completa três viagens missionárias, é preso em Jerusalém e levado para Roma. O livro de Atos termina abruptamente, indicando que a história da Igreja ainda não está completa. Somos parte da sequência dessa história.

1. A primeira viagem missionária

Barnabé e Saulo são enviados pela igreja de Antioquia. A primeira viagem missionária de Paulo

13 Na igreja que estava em Antioquia havia alguns profetas e doutores, a saber: Barnabé, e Simão, chamado Niger, e Lúcio, Cireneu, e Manaém, que fora criado com Herodes, o tetrarca, e Saulo.

² E, servindo eles ao Senhor e jejuando, disse o Espírito Santo: Apartai-me a Barnabé e a Saulo para a obra a que os tenho chamado.

³ Então, jejuando, e orando, e pondo sobre eles as mãos, os despediram.

Saulo e Barnabé pregam em Chipre. Elimas, o encantador

⁴ E assim estes, enviados pelo Espírito Santo, desceram a Selêucia e dali navegaram para Chipre.

⁵ E, chegados a Salamina, anunciavam a palavra de Deus nas sinagogas dos judeus; e tinham também a João como cooperador.

⁶ E, havendo atravessado a ilha até Pafos, acharam um certo judeu, mágico, falso profeta, chamado Barjesus, o qual estava com o procônsul Sérgio Paulo, varão prudente. Este, chamando a si Barnabé e Saulo, procurava muito ouvir a palavra de Deus.

⁷ Mas resistia-lhes Elimas, o encantador (porque assim se interpreta o seu nome), procurando apartar da fé o procônsul.

⁸ Todavia, Saulo, que também se chama Paulo, cheio do Espírito Santo e fixando os olhos nele, disse:

⁹ Ó filho do diabo, cheio de todo o engano e de toda a malícia, inimigo de toda a justiça, não cessarás de perturbar os retos caminhos do Senhor?

¹⁰ Eis aí, pois, agora, contra ti a mão do Senhor, e ficarás cego, sem ver o sol por algum tempo. No mesmo instante, a escuridão e as trevas caíram sobre ele, e, andando à roda, buscava a quem o guiasse pela mão.

¹¹ Então, o procônsul, vendo o que havia acontecido, creu, maravilhado da doutrina do Senhor.

^{12.24}: Is 55.11; At 6.7; 19.20 ^{12.25}: At 13.5,13; 15.37 ^{12.25}: At 12.12 ^{13.1}: At 11.27; 14.26; 15.35 ^{13.1}: At 11.22,26 ^{13.1}: Rm 16.21 ^{13.2}: Nm 8.14; At 9.15; 22.21; Rm 1.1; Gl 1.15; 2.9 ^{13.2}: Mt 9.38; At 14.26; Rm 10.15; Ef 3.7-8; 1Tm 2.7; 2Tm 1.11; Hb 5.4 ^{13.3}: At 6.6 ^{13.4}: At 4.36 ^{13.5}: At 13.46 ^{13.5}: At 12.25; 15.37 ^{13.6}: At 8.9 ^{13.8}: Êx 7.11; 2Tm 3.8 ^{13.9}: At 4.8 ^{13.10}: Mt 13.38; Jo 8.44; 1Jo 3.8 ^{13.11}: Êx 9.3; 1Sm 5.6

12.25 - João Marcos era primo de Barnabé (Gl 4.10). Sua mãe, Maria, freqüentemente colocava sua casa à disposição dos apóstolos (12.12); por esta razão, João Marcos deve ter conhecido a maioria dos grandes líderes da Igreja Primitiva e desfrutado de seus ensinamentos. Mais tarde, ele se uniu a Paulo e Barnabé na primeira viagem missionária mas, por razões desconhecidas, deixou-os no meio da viagem. João Marcos foi criticado por Paulo em virtude de ter abandonado a missão (15.37-39), porém escreveu o Evangelho que leva o seu nome e, mais tarde, foi reconhecido por Paulo como um ajudante vital para o crescimento da Igreja Primitiva (2 Tm 4.11).

13.1 - Que variedade existe na Igreja! O ponto comum entre aqueles cinco homens era sua profunda fé em Cristo. Nunca devemos excluir alguém a quem Cristo tenha chamado para segui-lo!

13.2,3 - A igreja separou Barnabé e Saulo para a obra que Deus tinha para eles. "Separar" significa "apartar" para um propósito especial. Nós também devemos separar nossos pastores, missionários e obreiros cristãos para suas tarefas. Também podemos usar nosso tempo, dinheiro e talentos para a obra de Deus. Pergunte a Deus o que Ele quer que você separe para Ele.

13.2,3 - Esse foi o início da primeira viagem missionária de Saulo (Paulo; ver 13.9). A igreja estava envolvida no envio de Paulo e Barnabé, mas o plano era de Deus. Por que Paulo e Barnabé foram a tais lugares? (1) Por que o Espírito Santo os dirigiu. (2) Eles seguiram pelas estradas do Império Romano, o que tornou a viagem mais fácil. (3) Visitaram populações e centros culturais importantes, a fim de alcançarem tantas pessoas quanto fosse possível. (4) Foram a cidades que possuíam sinagogas; falaram primeiro aos judeus, com a esperança de que estes recebessem a Jesus como o Messias e ajudassem a divulgar as Boas Novas aos demais povos.

13.4 - Localizada no mar Mediterrâneo, a ilha de Chipre, com uma grande população judaica, era o lar de Barnabé. A primeira parada dos apóstolos foi em território familiar.

13.6,7 - Sérgio Paulo tinha a função de governador da ilha. Tais líderes freqüentemente mantinham feiticeiros particulares. Barjesus percebeu que, se Sérgio Paulo cresse em Jesus, ele logo perderia seu emprego.

13.9,10 - Essa foi a primeira vez que Saulo foi chamado de Paulo.

13.10 - O Espírito Santo levou Paulo a confrontar Barjesus e seu pecado. Há momentos em que devemos ser agradáveis e outros em que devemos confrontar as pessoas com seus erros. Peça a Deus que lhe dê discernimento quanto às pessoas e situações e que o encoraje a fazer o que é correto.



O MINISTÉRIO EM CHIPRE

Os líderes da Igreja de Antioquia escolheram Paulo e Barnabé para anunciarem o evangelho no oeste. Com João Marcos, embarcaram em um navio na Selêucia e cruzaram o mar Mediterrâneo em direção a Chipre. Pregaram em Salamina, a maior cidade da ilha, e atravessaram a ilha em direção a Pafos.

O discurso de Paulo na sinagoga de Antioquia da Pisídia. A oposição dos judeus

¹³ E, partindo de Pafos, Paulo e os que estavam com

ele chegaram a Perge, da Panfília. ¹⁴ Mas João, apartando-se deles, voltou para Jerusalém.

¹⁴ E eles, saindo de Perge, chegaram a Antioquia ¹⁵ da

^{13.13}: At 15.38 ^{13.14}: At 16.13; 17.2; 18.4

BARNABÉ

Todo grupo precisa de um encorajador, porque todos precisamos ser animados de vez em quando. Porém, o valor do encorajamento é freqüentemente ignorado, porque tende a ser mais particular do que público. De fato, as pessoas precisam mais de estímulo quando se sentem sozinhas. Um homem chamado José era tão encorajador que ganhou dos cristãos de Jerusalém o apelido de Barnabé, nome que significa "filho da consolação". Ele era dedicado às pessoas, encorajava e oferecia grande ajuda àqueles que estavam a sua volta. É maravilhoso perceber que, onde quer que estivesse, Barnabé tenha encorajado cristãos, e os não-cristãos afluíram para se tornarem crentes!

A contribuição de Barnabé foi crucial para a Igreja Primitiva. De certo modo, podemos agradecer a ele pela maior parte do Novo Testamento. Deus usou o relacionamento de Barnabé com Paulo e com João Marcos para que estes dois homens seguissem adiante, uma vez que qualquer um deles poderia fracassar. Barnabé fez maravilhas com o encorajamento!

Quando Paulo chegou a Jerusalém pela primeira vez depois de sua conversão, os cristãos locais mostraram-se relutantes em aceitá-lo. Pensavam que a história dele fosse um truque para capturar mais cristãos. Somente Barnabé se mostrou disposto a arriscar sua vida a fim de encontrar-se com Paulo e convencer os outros cristãos de que seu antigo inimigo era agora um crente fervoroso em Jesus.

Podemos imaginar o que poderia ter acontecido com Paulo se não tivesse tido o apoio de Barnabé. Também foi este que encorajou Marcos a viajar com ele e com Paulo para Antioquia. Marcos se uniu a eles em sua primeira viagem missionária, mas, durante o percurso, decidiu retornar para casa. Mais tarde, Barnabé quis convidar Marcos para acompanhá-los em outra viagem, porém Paulo não concordou. Como resultado, houve uma separação. Barnabé seguiu com Marcos, e Paulo, com Silas. Isto realmente duplicou o esforço missionário. O encorajamento paciente de Barnabé foi confirmado pelo ministério efetivo de Marcos. Paulo e Marcos mais tarde se uniram novamente em esforços missionários.

Como mostra a vida de Barnabé, freqüentemente nos deparamos com situações onde existe alguém que precisa de encorajamento. Nossa propensão, porém, é criticar em vez de ajudar. Às vezes, é importante destacar as falhas de alguém. No entanto, antes de termos o direito de fazer isso, devemos obter a confiança da pessoa, por meio do encorajamento. Você aproveitará cada oportunidade para encorajar aqueles com quem tem contato hoje?

Pontos fortes e êxitos:

- Foi um dos primeiros a vender suas posses para ajudar os cristãos em Jerusalém.
- Foi o primeiro a viajar com Paulo, formando um grupo missionário.
- Era um encorajador, como mostra seu apelido. Deste modo, tornou-se uma das pessoas mais influentes no início do cristianismo.
- Foi chamado de apóstolo embora não fosse um dos doze originais.

Fraquezas e erros:

- Como Pedro, foi temporariamente indiferente aos cristãos gentios, até que Paulo corrigisse a visão dele.

Lições de vida:

- O encorajamento é um dos meios mais efetivos de ajudar.
- Mais cedo ou mais tarde, a verdadeira obediência a Deus envolverá riscos.
- Existe sempre alguém que precisa de encorajamento.

Informações essenciais:

- Local: Chipre, Jerusalém e Antioquia.
- Ocupações: Missionário e professor.
- Familiares: Tia - Maria; primo - João Marcos.
- Contemporâneos: Pedro, Silas, Paulo e Herodes Agripa I.

Versículos-chave:

"E enviaram Barnabé até Antioquia, o qual, quando chegou e viu a graça de Deus, se alegrou e exortou a todos a que, com firmeza de coração, permanecessem no Senhor. Porque era homem de bem, cheio do Espírito Santo e de fé. E muita gente se uniu ao Senhor" (11.22-24).

A história de Barnabé é narrada em Atos 4.36.37; 9.27—15.39. Ele também é mencionado em 1 Coríntios 9.6; Gálatas 2.1,9,13; Colossenses 4.10.

13.13 - Nenhuma razão é dada para o fato de João Marcos ter deixado Paulo e Barnabé. Talvez Marcos (1) estivesse com saudades de casa; (2) temesse ser liderado por Paulo, e não por Barnabé (seu primo); (3) tivesse adoecido (Gl 4.13); (4) não conseguisse resistir ao rigor e aos perigos da viagem missionária ou (5) tivesse planejado ir apenas até aquele ponto, mas não comunicara o fato a Paulo e Barnabé.

Paulo implicitamente acusou João Marcos de falta de coragem e compromisso com a obra de Deus e recusou-se a levá-lo em outra viagem (ver 15.37, 38). Porém, fica claro nas cartas posteriores de Paulo que ele passou a respeitar Marcos (Cl 4.10) e que precisou dele em seu trabalho (2 Tm 4.11).

13.14 - Essa é Antioquia da Pisídia, e não a da Síria, onde já existia uma igreja florescente (11.26). A Antioquia da Pisídia era uma importante rota e centro de comércio, com uma grande população de judeus.

13.14 - Quando foram a uma nova cidade testemunhar a respeito de Cristo, Paulo e Barnabé primeiro apareceram na sinagoga. Os judeus que lá estavam creram em Deus e passaram a estudar diligentemente as Escrituras. Porém, tragicamente, muitos não aceitaram a Jesus como o Messias prometido, porque tinham uma ideia equivocada sobre o tipo de Messias que Ele seria. Jesus não era, como desejavam, um líder militar

Pisidia e, entrando na sinagoga, num dia de sábado, assentaram-se.

¹⁵ E, depois ¹da lição da Lei e dos Profetas, lhes mandaram dizer os principais da sinagoga: Varões irmãos, ²se tendes alguma palavra de consolação para o povo, falai.

¹⁶ E, levantando-se Paulo ³e pedindo silêncio com a mão, disse: Varões israelitas e os ⁴que temeis a Deus, ouvi:

¹⁷ O Deus deste povo de Israel escolheu a ⁵nossos pais e exaltou o ⁶povo, sendo eles estrangeiros na terra do Egito; e ⁷com braço poderoso o tirou dela;

¹⁸ e ⁸suportou os seus costumes no deserto por espaço de quase quarenta anos.

¹⁹ E, ⁹destruindo a sete nações na terra de Canaã, ¹⁰deu-lhes por sorte a terra deles.

²⁰ E, depois disto, ¹¹por quase quatrocentos e cinquenta anos, ¹²lhes deu juízes, ¹³até ao profeta Samuel.

²¹ E, ¹⁴depois, pediram ¹⁵um rei, e Deus lhes deu, por quarenta anos, a Saul, filho de Quis, varão da tribo de Benjamim.

²² E, ¹⁶quando este foi retirado, ¹⁷lhes levantou como rei a Davi, ao qual também deu testemunho e disse: ¹⁸Achei a Davi, ¹⁹filho de Jessé, ²⁰varão conforme o meu coração, que executará toda a minha vontade.

²³ Da ²¹descendência deste, conforme ²²a promessa, levantou Deus a Jesus ²³para Salvador de Israel,

²⁴ tendo primeiramente ²⁴João, antes da vinda dele, pregado a todo o povo de Israel o batismo do arrependimento.

²⁵ Mas João, quando completava a carreira, disse: ²⁵Quem pensais vós que eu sou? Eu não sou o Cristo; mas eis que após mim vem aquele a quem não sou digno de desatar as sandálias dos pés.

²⁶ Varões irmãos, filhos da geração de Abraão, e os que dentre vós temem a Deus, ²⁶a vós vos é enviada a palavra desta salvação.

²⁷ Por ²⁷não terem conhecido a este, os que habitavam em Jerusalém e os seus principes, condenaram-no, cumprindo assim as vozes dos ²⁸profetas que se lêem todos ²⁹os sábados.

²⁸ E, ³⁰embora não achassem alguma causa de morte, ³¹pediram a Pilatos que ele fosse morto.

²⁹ E, ³²havendo eles cumprido todas ³³as coisas que dele estavam escritas, tirando-o ³⁴do madeiro, o puseram na sepultura.

³⁰ Mas ³⁵Deus o ressuscitou dos ³⁶mortos.

³¹ E ele, por muitos dias, foi visto pelos que subiram com ele ³⁷da Galiléia a Jerusalém, ³⁸e são suas testemunhas para com o povo.

³² E nós vos anunciamos ³⁹que a promessa que foi feita aos pais, Deus a cumpriu a nós, seus filhos, ressuscitando a Jesus,

^{13.15:} Lc 4.16; At 13.27 ^{13.15:} Hb 13.22 ^{13.16:} At 12.17 ^{13.16:} At 10.35; 13.26,42-43 ^{13.17:} Dt 7.6-7 ^{13.17:} Êx 1.1; Sl 105.23-24; At 7.17 ^{13.17:} Êx 6.6; 13.14,16 ^{13.18:} Êx 16.35; Nm 14.33-34; At 7.36 ^{13.19:} Dt 7.1 ^{13.19:} Js 14.1-2; Sl 78.55 ^{13.20:} Jz 2.16 ^{13.20:} 1Sm 3.20 ^{13.21:} 1Sm 8.5; 10.1 ^{13.22:} 1Sm 15.23,26,28; 16.1; Os 13.11 ^{13.22:} 1Sm 16.13; 2Sm 2.4; 5.3 ^{13.22:} Sl 89.20 ^{13.22:} 1Sm 13.14; At 7.46 ^{13.23:} Is 11.1; Lc 1.32,69; At 2.30; Rm 1.3 ^{13.23:} 2Sm 7.12; Sl 132.11 ^{13.23:} Mt 1.21; Rm 11.26 ^{13.24:} Mt 3.1; Lc 3.3 ^{13.25:} Mt 3.11; Mc 1.7; Lc 3.16; Jo 1.20,27 ^{13.26:} Mt 10.6; Lc 24.47; At 3.26 ^{13.27:} Lc 23.34; 1Co 2.8 ^{13.27:} At 13.14-15; 15.11 ^{13.27:} Lc 24.20,44; At 26.22 ^{13.28:} Mc 15.13-14; Jo 19.6,15 ^{13.28:} At 3.13-14 ^{13.29:} Lc 18.31 ^{13.29:} Mt 27.59; Mc 15.46; Jo 19.38 ^{13.30:} Mt 28.6; At 2.24 ^{13.30:} Mt 28.16; At 1.3; 1Co 15.5-7 ^{13.31:} At 1.11 ^{13.31:} At 1.8; 2.32 ^{13.32:} Gn 3.15; 12.3; 22.18; Rm 4.13; Gl 3.16

que destituiria o controle de Roma, e sim o Rei que veio como servo e derrotou o pecado no coração das pessoas; somente mais tarde, quando Cristo retornar, Ele julgará as nações do mundo.

Paulo e Barnabé não se afastaram das sinagogas; tentaram mostrar claramente que as Escrituras que os judeus estudavam apontavam para Jesus.



O MINISTÉRIO NA PANFÍLIA E NA GALÁCIA Paulo, Barnabé e João Marcos deixaram Pafos e foram para Perge, na úmida região da Panfília, um estreito pedaço de terra entre o mar e as montanhas Taurus. João Marcos os deixou em Perge, mas Paulo e Barnabé viajaram por um estrada ingreme na mais alta elevação da Pisídia, na Galácia. Quando os judeus rejeitaram o evangelho, Paulo pregou aos gentios, e os judeus obrigaram Paulo e Barnabé a saírem da cidade de Antioquia da Pisídia.

13.14,15 - O que acontecia em um culto na sinagoga? Primeiro, era recitado o Shema (o texto em Dt 6.4, uma passagem que os judeus repetiam várias vezes ao dia). Depois, oravam e faziam a leitura de um texto do Pentateuco (de Gênesis a Deuterônimo), de um texto dos Profetas, para ilustrar a lei, e havia um sermão. Aqueles que eram responsáveis pelo culto decidiam quem ministraria o culto e quem faria o sermão. A cada semana uma pessoa diferente era escolhida para pregar. Uma vez que era comum o líder da sinagoga convidar os mestres visitantes para ensinar, Paulo e Barnabé normalmente tinham a porta aberta quando visitavam uma sinagoga pela primeira vez. Mas assim que falavam sobre Jesus como o Messias, a porta se fechava. Eles normalmente não eram convidados novamente pelos líderes religiosos, e às vezes até eram expulsos das cidades!

13.16ss - A mensagem de Paulo aos judeus na sinagoga de Antioquia começou com uma ênfase na aliança de Deus com Israel. Este era um ponto de acordo, porque todos os judeus tinham orgulho de ser o povo escolhido de Deus. Então Paulo continuou a explicar como as Boas Novas representam o cumprimento da aliança. Mas, para alguns judeus, foi difícil aceitar esta mensagem.

13.23-31 - Por falar a judeus devotos, Paulo começou seu discurso lembrando-lhes da aliança de Deus com Abraão e Davi, e de outros temas familiares. Mais tarde, quando falou aos filósofos gregos em Atenas (17.22-32), Paulo começou fazendo um comentário sobre o que observou na cidade. Em ambos os casos, porém, o tema central do sermão do apóstolo era Cristo; ele enfatizou a ressurreição. Ao compartilhar as Boas Novas, começa seu discurso pelo ponto em que seus ouvintes estão, e, em seguida, fala a respeito de Cristo.

³³ como também está escrito no Salmo segundo: Meu filho és 'tu; hoje te gerei.

³⁴ E que o ressuscitaria dos mortos, para nunca mais tornar à corrupção, disse-o assim: 'As santas e fiéis bênçãos de Davi vos darei.

³⁵ Pelo que também em outro Salmo diz: "Não permitirás que o teu Santo veja corrupção.

³⁶ Porque, na verdade, tendo Davi, no seu tempo, servido conforme a vontade de Deus, 'dormiu, e foi posto junto de seus pais, e viu a corrupção.

³⁷ Mas aquele a quem Deus ressuscitou nenhuma corrupção viu.

³⁸ Seja-vos, pois, notório, varões irmãos, 'que por este se vos anuncia a remissão dos pecados.

³⁹ E de tudo o que, pela lei de Moisés, não pudestes ser justificados, por ele é 'justificado todo aquele que crê.

⁴⁰ Vede, pois, que não venha sobre vós o que está dito nos "profetas:

⁴¹ Vede, ó desprezadores, e espantai-vos e desaparecei; porque operei *uma* obra em vossos dias, obra tal que não creais se alguém vo-la contar.

⁴² E, saídos os judeus da sinagoga, os gentios rogaram que no sábado seguinte lhes fossem ditas as mesmas coisas.

⁴³ E, despedida a sinagoga, muitos dos judeus e dos prosélitos religiosos seguiram Paulo e Barnabé, os

quais, falando-lhes, "os exortavam a que permanecessem "na graça de Deus.

⁴⁴ E, no sábado seguinte, ajuntou-se quase toda a cidade a ouvir a palavra de Deus.

⁴⁵ Então, os judeus, vendo a multidão, encheram-se de inveja e, blasfemando, "contradiziam o que Paulo dizia.

⁴⁶ Mas Paulo e Barnabé, usando de ousadia, disseram: "Era mister que a vós se vos pregasse primeiro a palavra de Deus; 'mas, visto que a rejeitais, e vos não julgais dignos da vida eterna, eis que "nos voltamos para os gentios.

⁴⁷ Porque o Senhor assim no-lo mandou: 'Eu te pus para luz dos gentios, para que sejas de salvação até aos confins da terra.

⁴⁸ E os gentios, ouvindo *isto*, alegraram-se e glorificavam a palavra do Senhor, "e creram todos quantos estavam ordenados para a vida eterna.

⁴⁹ E a palavra do Senhor se divulgava por toda aquela província.

⁵⁰ Mas os judeus incitaram "algumas mulheres religiosas e honestas, e os principais da cidade, e levantaram perseguição contra Paulo e Barnabé, e os lançaram fora dos seus limites.

⁵¹ Sacudindo, 'porém, contra eles o pó dos pés, partiram para Icônio.

⁵² E os discípulos estavam "cheios de alegria e do Espírito Santo.

^{13.33}: Sl 2.7; Hb 1.5; 5.5 ^{13.34}: Is 55.3 ^{Gr.} As coisas fiéis e santas ^{13.35}: Sl 16.10; At 2.31 ^{13.36}: 1Rs 2.10; At 2.29 ^{13.38}: Jr 31.34; 1Jo 2.12 ^{13.39}: Is 53.11; Rm 3.29; Hb 7.19 ^{13.40}: Is 29.14; Hc 1.5 ^{13.43}: At 11.23; 14.22 ^{13.43}: Tl 2.11; Hb 12.15; 1Pe 5.12 ^{13.45}: At 18.6; 1Pe 4.4; Jd 10 ^{13.46}: Mt 10.6; At 3.26; 13.26; Rm 1.16 ^{13.46}: Ex 32.10; Dt 32.21; Is 55.5; Mt 21.43; Rm 10.19 ^{13.46}: At 18.6; 28.28 ^{13.47}: Is 42.6; 49.6 ^{13.48}: At 2.47 ^{13.50}: 2Tm 3.11 ^{13.51}: Mt 10.14; Mc 6.11; Lc 9.5; At 18.6 ^{13.52}: Mt 5.12; Jo 16.22; At 2.46

13.38,39 - Esse é o foco das Boas Novas: o perdão dos pecados e a libertação da culpa estão disponíveis a todas as pessoas, inclusive a você, por meio da fé em Cristo. Você recebeu este perdão? É renovado todos os dias pelo pensamento de que está agindo corretamente em relação a Deus?

13.42-45 - Os líderes judeus indubitavelmente trouxeram à tona argumentos teológicos contra Paulo e Barnabé, mas Lucas nos contou qual era a verdadeira razão da hostilidade dos judeus: a inveja. Quando vemos outros alcançando o sucesso, e não o alcançamos nem recebemos o reconhecimento que almejamos, é difícil nos regozijarmos com eles. A inveja é nossa reação natural. Mas como é trágico quando nossos sentimentos de inveja tentam nos impedir de fazer a obra de Deus. Se a obra é de Deus, regozije-se; não importa quem a esteja fazendo.

13.46 - Por que era necessário que as Boas Novas chegassem primeiro aos judeus? Deus planejou que por intermédio da nação judaica todo o mundo viesse a conhecê-lo (Gn 12.3). Paulo, um judeu, amava seu povo (Rm 9.1-5) e queria dar-lhe a oportunidade de unir-se a ele na proclamação da salvação de Deus. Infelizmente, muitos judeus não reconheceram a Jesus como o Messias e não entenderam que Deus oferecia a salvação a todos, judeus e gentios, que fossem a Ele por meio da fé em Cristo.

13.47 - Deus planejou que Israel fosse essa luz (Is 49.6). De Israel, nasceu Jesus, a Luz das nações (Lc 2.32). Esta Luz se expandiria e iluminaria os gentios.

13.50 - Em vez de aceitar a verdade, os líderes judeus provocaram oposição e lançaram Paulo e Barnabé fora da cidade. Quando confrontadas por uma verdade perturbadora, as pessoas freqüentemente se afastam e recusam-se a ouvir. Quando o Espírito Santo mostra que há necessidade de mudança em nossa vida, devemos ouvi-lo. Caso contrário, podemos afastar a verdade para tão longe, que esta não mais nos afetará.

13.51 - Frequentemente, os judeus sacudiam o pó de seus pés quando deixavam uma cidade gentílica em direção à sua terra. Este ato representava a purificação dos judeus que se sentiam contaminados por estarem perto daqueles que não adoravam a Deus. O fato de Paulo e Barnabé sacudirem o pó de seus pés, ao saírem das cidades judaicas, em decorrência dos judeus terem rejeitado as Boas Novas, indicava que estes verdadeiramente não faziam parte do povo de Deus nem eram melhores e mais puros do que os pagãos.



A CONTINUAÇÃO DO MINISTÉRIO NA GALÁCIA

Paulo e Barnabé, expulsos da Antioquia da Pisídia, descenderam as montanhas e foram para o leste, em direção à Licaônia. Foram primeiro a Icônio, um centro comercial na estrada entre a Ásia e a Síria. Depois de pregarem ali, tiveram que fugir para Listra, que ficava aproximadamente a 40 km ao sul. Paulo foi apedrejado em Listra, porém, com Barnabé, viajou aproximadamente 80 km em direção a Derbe, uma cidade fronteiriça. Depois, Paulo e Barnabé voltaram corajosamente pelo mesmo caminho.

O evangelho é pregado em Icônio, Listra, e Derbe. Sucesso e perseguição. A volta a Antioquia

14 E aconteceu que, em Icônio, entraram juntos na sinagoga dos judeus e falaram de tal modo, que creu uma grande multidão, não só de judeus, mas também de gregos.

² Mas os judeus incrédulos incitaram e irritaram, contra os irmãos, os ânimos dos gentios.

³ Detiveram-se, pois, muito tempo, falando ousadamente acerca do Senhor, "o qual dava testemunho à palavra da sua graça, permitindo que por suas mãos se fizessem sinais e prodígios.

⁴ E dividiu-se a multidão da cidade: "uns eram pelos judeus, e outros, pelos apóstolos.

⁵ E, havendo um motim, tanto dos judeus como dos gentios com os seus principais, "para os insultarem e apedrejarem,

⁶ sabendo-o eles, "fugiram para Listra e Derbe, cidades da Licaônia, e para a província circunvizinha;

⁷ e ali pregavam o evangelho.

⁸ E estava assentado em Listra certo varão leso dos pés, coxo desde o seu nascimento, o qual nunca tinha andado.

⁹ Este ouviu falar Paulo, que, fixando nele os olhos "e vendo que tinha fé para ser curado,

¹⁰ disse em voz "alta: Levanta-te direito sobre teus pés. E ele saltou e andou.

¹¹ E as multidões, vendo o que Paulo fizera, levantaram a voz, dizendo em língua licaônica: "Fizeram-se os deuses semelhantes aos homens e desceram até nós.

¹² E chamavam Júpiter a Barnabé, e Mercúrio, a Paulo, porque este era o que falava.

¹³ E o sacerdote de Júpiter, cujo templo estava em frente da cidade, trazendo para a entrada da porta touros e grinaldas, "queria com a multidão sacrificar-lhes.

¹⁴ Ouvindo, porém, isto os apóstolos Barnabé e Paulo, "rasgaram as suas vestes e saltaram para o meio da multidão, clamando

¹⁵ e dizendo: Varões, "por que fazeis essas coisas? "Nós também somos homens como vós, sujeitos às mesmas paixões, "e vos anunciamos que vos convertais dessas vaidades ao "Deus vivo, "que fez o céu, e a terra, e o mar, e tudo quanto há neles;

¹⁶ o qual, nos "tempos passados, deixou andar todos os povos em seus próprios caminhos;

¹⁷ contudo, "não se deixou a si mesmo sem testemunho, beneficiando-vos lá do céu, "dando-vos chuvas e tempos frutíferos, enchendo de mantimento e de alegria o vosso coração.

^{14.3:} Mc 16.20; Hb 2.4 ^{14.4:} At 13.3 ^{14.5:} 2Tm 3.11 ^{14.6:} Mt 10.23 ^{14.8:} At 3.2 ^{14.9:} Mt 8.10; 9.28-29 ^{14.10:} Is 35.6 ^{14.11:} At 8.10; 28.6 ^{14.13:} Dn 2.46 ^{14.14:} Mt 26.65 ^{14.15:} At 10.26 ^{14.15:} Tg 5.17 ^{14.15:} 1Sm 12.21; 1Co 8.4 ^{14.15:} Js 3.10 ^{14.15:} Gn 1.1; Ap 14.7 ^{14.16:} Sl 81.13; 1Pe 4.3 ^{14.17:} At 17.27; Rm 1.20 ^{14.17:} Lv 26.4; Dt 11.14; 28.12; Jó 5.12; Sl 65.10; 68.9-10; 147.8; Jr 14.22; Mt 5.45

Jesus havia dito a seus discípulos que deveriam sacudir o pó de seus pés de qualquer cidade que não os aceitasse ou não os ouvisse (Mc 6.11). Os discípulos não seriam culpados se a mensagem fosse rejeitada, desde que a tivessem pregado fielmente. Quando compartilhamos a mensagem de Cristo cuidadosa e sensivelmente, Deus não nos considera responsáveis pela decisão de outras pessoas.

14.3,4 - Talvez algumas vezes desejemos ser capazes de ministrar um milagre que convença a todos, de uma vez por todas, de que Jesus é o Senhor. Mas vemos aqui que, mesmo que milagres fossem operados, não convenceríamos a todos. Deus deu aos apóstolos o poder de fazer grandes maravilhas como confirmação



O FIM DA PRIMEIRA VIAGEM De Antioquia da Pisídia, Paulo e Barnabé desceram as montanhas de volta à Panfília, na costa. Parando primeiro em Perge, onde haviam desembarcado, foram a Atália, no oeste, o principal porto de envio de mercadorias da Ásia para a Síria e o Egito. Lá embarcaram em um navio rumo a Selêucia, o porto de Antioquia da Síria. Assim foi concluída a primeira viagem missionária.

da mensagem da graça, mas as pessoas ainda duvidavam. Não desperdice seu tempo e energia desejando milagres. Plante as sementes das Boas Novas no melhor nos solos que encontrar, faça isso da melhor maneira que puder e deixe que o Espírito Santo convença as pessoas.

14.6 - Icônio (14.1), Listra e Derbe eram três cidades que Paulo visitou na região Sul da Galácia. O apóstolo escreveu uma carta a estas igrejas, a epístola aos Gálatas, porque muitos cristãos judeus afirmavam que os cristãos gentios não poderiam ser salvos a menos que seguissem as leis e os costumes judaicos. A carta de Paulo refutou este pensamento e trouxe os crentes de volta ao padrão correto de compreensão da fé em Jesus Cristo (ver Gl 3.3,5). Talvez Paulo tenha escrito a carta aos Gálatas logo depois de ter deixado a região (ver 14.28).

14.11,12 - Júpiter e Mercúrio (nomes latinos dos deuses gregos Zeus e Hermes) eram populares no mundo romano. O povo de Listra dizia que estes deuses haviam visitado a cidade uma vez. De acordo com a lenda, ninguém lhes ofereceu hospedagem, exceto um casal idoso. Por esta razão, Júpiter e Mercúrio mataram os demais habitantes e recompensaram apenas o casal.

Quando os cidadãos de Listra viram os milagres operados por intermédio de Paulo e Barnabé, pensaram que os deuses lhes visitavam novamente. Ao lembrar-se da lenda, imediatamente os habitantes de Listra honraram Paulo e Barnabé e os cobriram de presentes.

14.15-18 - Exortando o povo de Listra a se converterem a Deus, Paulo e Barnabé lembraram-lhe de que Ele "Não se deixou a si mesmo sem testemunho" (v. 17a), pois a chuva e a boa colheita eram manifestações da bondade divina.

Posteriormente, Paulo escreveu que as evidências da natureza deixam as pessoas sem desculpas pela incredulidade (Rm 1.20). Quando você estiver em dúvida a respeito de Deus, olhe à sua volta e verá provas abundantes de que Ele opera em nosso mundo.

¹⁸ Dizendo 'isto, com dificuldade impediram que as multidões "lhes sacrificassem.

¹⁹ Sobrevieram, porém, uns judeus de Antioquia e de Icônio, que, tendo convencido a multidão, apedrejaram a Paulo e o arrastaram para fora da cidade, cuidando que estava morto.

²⁰ Mas, rodeando-o os discípulos, levantou-se e entrou na cidade. E, no dia seguinte, saiu, com Barnabé, para Derbe.

²¹ E, tendo anunciado o evangelho naquela cidade e feito muitos discípulos, voltaram para Listra, e Icônio, e Antioquia,

²² confirmando o ânimo dos discípulos, exortando-os a permanecer na fé, pois que por muitas tribulações nos importa entrar no Reino de Deus.

²³ E, havendo-lhes "por comum consentimento eleito anciãos em cada igreja, orando com jejuns, os encomendaram ao Senhor em quem haviam crido.

²⁴ Passando depois por Pisídia, dirigiram-se a Panfília.

²⁵ E, tendo anunciado a palavra em Perge, desceram a Atália.

²⁶ E dali navegaram para Antioquia, "onde tinham sido recomendados à graça de Deus para a obra que já haviam cumprido.

²⁷ E, quando chegaram e reuniram a igreja, "relataram quão grandes coisas Deus fizera por eles e "como abrisse aos gentios a porta da fé.

²⁸ E ficaram ali não pouco tempo com os discípulos.

2. O Concílio de Jerusalém

A questão acerca do rito mosaico.

A assembléia de Jerusalém e sua decisão

15 Então, "alguns que tinham descido da Judéia ensinavam assim os irmãos: Se vos "não circuncidardes, conforme o uso de Moisés, não podeis salvar-vos.

² Tendo tido Paulo e Barnabé "uma pequena discussão e contenda contra eles, resolveu-se que Paulo, "Bar-

^{14.18}: At 13.45 ^{14.18}: 2Co 11.25; 2Tm 3.11 ^{14.20}: Mt 28.19 ^{14.22}: At 11.23; 13.43 ^{14.22}: Mt 10.38; 16.24; Lc 22.28-29; Rm 8.17; 2Tm 2.11-12; 3.12 ^{14.23}: Tt 1.5 ^{14.26}: At 13.1,3 ^{14.26}: At 15.40 ^{14.27}: At 15.4,12; 21.19 ^{14.27}: 1Co 16.9; 2Co 2.12; Gl 4.3; Ap 3.8 ^{15.1}: Gl 2.12 ^{15.1}: Jo 7.32; At 15.5; Gl 3.2; Fp 3.2; Gl 2.11; Lv 12.3 ^{15.2}: Gl 2.1

14.18,19 - Alguns dias depois de pensarem que Paulo e Barnabé fossem deuses e desejarem oferecer-lhes sacrifícios, os habitantes de Listra apedrejaram Paulo e consideraram-no morto. Esta é a natureza humana. Jesus sabia como as multidões eram inconstantes (Jo 2.24,25). Quando muitas pessoas nos aprovam, sentimos-nos bem, mas isto nunca deve nublar nosso pensamento ou afetar nossas decisões. Não devemos viver para agradar à multidão; especialmente no que tange à nossa vida espiritual. Seja como Jesus. Perceba a natureza da multidão e não deposite sua confiança nela. Coloque sua confiança somente em Deus!

14.18-20 - Paulo e Barnabé eram persistentes em pregar as Boas Novas; consideravam que o alto preço que pagavam por isto nada era comparado à obediência a Cristo. Paulo tinha acabado de escapar de um apedrejamento em Icônio (14.1-7), quando, em Listra, foi perseguido pelos judeus de Icônio e de Antioquia, que, depois de apedrejaram-no, consideraram-no morto. Mas Paulo se levantou e voltou à cidade para pregar as Boas Novas, seu verdadeiro compromisso!

Ser um discípulo de Cristo envolve comprometimento total. Como cristãos não pertencemos mais a nós mesmos, e sim ao nosso Senhor, por quem somos chamados a sofrer.

14.21,22 - Paulo e Barnabé voltaram a visitar os cristãos de todas as cidades onde haviam sido ameaçados e fisicamente atacados. Esses homens conheciam os perigos que enfrentavam, mas, ainda assim, acreditavam que tinham a responsabilidade de encorajar os novos cristãos.

Não importa quão inconveniente ou incômoda a tarefa possa parecer, devemos sempre apoiar os novos convertidos que precisam de nossa ajuda e encorajamento. A crucificação que Jesus suportou por nós não foi confortável!

14.23 - Uma das razões de Paulo e Barnabé arriscarem a vida para retornar àquelas cidades foi organizar a liderança da Igreja. Eles não apenas verificaram a situação dos grupos de cristãos que caminhavam por si mesmos, Paulo e Barnabé também os ajudaram a organizar-se e a escolher líderes espirituais que seriam capazes de ajudar a Igreja a crescer; ela só cresce adequadamente sob o comando de líderes guiados pelo Espírito. Ore e apoie a liderança de sua igreja, mas, caso Deus o escolha como líder de sua congregação, aceite humildemente a responsabilidade.

14.28 - É possível que Paulo tenha escrito a carta aos Gálatas enquanto esteve em Antioquia (48 ou 49 d.C.), depois de concluir sua primeira viagem missionária. Existem várias teorias sobre a que igrejas da Galácia Paulo se dirigiu, mas a maioria

concorda que as de Icônio, Listra e Derbe faziam parte da lista de igrejas às quais a carta foi endereçada. A epístola aos Gálatas foi escrita provavelmente antes do Concílio de Jerusalém (cap. 15), porque nela a questão dos cristãos gentios terem ou não que seguir a lei judaica ainda não estava resolvida. Tal conselho se reuniu para solucionar esse problema.

15.1 - O verdadeiro problema para os cristãos judeus não era saber se os gentios poderiam ser salvos, e sim se estes deveriam aderir às leis de Moisés. O teste de obediência à lei era a circuncisão. Os cristãos judeus estavam preocupados porque logo existiriam mais cristãos gentios do que cristãos judeus, e os padrões morais poderiam enfraquecer entre os cristãos caso os gentios não seguissem as leis judaicas. Paulo, Barnabé e os outros líderes da Igreja cristã acreditavam que as leis do AT eram muito importantes, mas a obediência a elas não era um pré-requisito para a salvação. A lei não pode salvar; as pessoas só podem ser salvas pela graça, alcançada por meio da fé em Jesus Cristo.

15.1ss - Os delegados que faziam parte do Concílio de Jerusalém eram das igrejas de Jerusalém e de Antioquia. A conversão dos gentios levantou uma questão importante para a Igreja Primitiva: os gentios teriam de aderir ou não às leis de Moisés e a outras tradições judaicas para serem salvos? Um grupo de cristãos judeus insistia que seguir a lei, submetendo-se ao rito da circuncisão, era um pré-requisito para a salvação. Porém os gentios não pensavam que primeiro precisavam converter-se ao judaísmo para depois tornarem-se cristãos. Então Paulo e Barnabé discutiram a questão com os líderes da Igreja. O Concílio apoiou a concepção de Paulo e Barnabé de que, seguir as leis judaicas, inclusive a circuncisão, não era essencial para a salvação.

15.2 - A questão dos cristãos gentios terem ou não de obedecer à Lei de Moisés para serem salvos tornou-se importante. As controvérsias se intensificaram muito devido ao sucesso das novas igrejas formada por gentios. Os conservadores da Igreja em Jerusalém eram liderados por fariseus convertidos (15.5), que preferiam uma religião legalista a uma baseada exclusivamente na fé. Se os conservadores tivessem vencido, os gentios seriam obrigados a converterem-se ao judaísmo e serem circuncidados. Isto reduziria o cristianismo à condição de mais uma seita do judaísmo.

Existe algo de farisaico em cada um de nós. Podemos errar inconscientemente ao apoiar tradições, estruturas e rituais como demonstrações de obediência a Deus. Então, certifique-se de que as Boas Novas estão gerando liberdade e vida naquelas a quem você está tentando alcançar!

nabé e alguns dentre eles subissem a Jerusalém aos apóstolos e aos anciãos sobre aquela questão.

³ E eles, sendo acompanhados pela igreja, passaram pela Fenícia e por Samaria, contando a conversão dos gentios, e davam grande alegria a todos os irmãos.

⁴ Quando chegaram a Jerusalém, foram recebidos pela igreja e pelos apóstolos e anciãos e lhes anunciaram quão grandes coisas Deus tinha feito com eles.

⁵ Alguns, porém, da seita dos fariseus que tinham crido

se levantaram, dizendo que era mister circuncidá-los e mandar-lhes que guardassem a lei de Moisés.

⁶ Congregaram-se, pois, os apóstolos e os anciãos para considerar este assunto.

⁷ E, havendo grande contenda, levantou-se Pedro e disse-lhes: Varões irmãos, bem sabeis que já há muito tempo Deus me elegeu dentre vós, para que os gentios ouvissem da minha boca a palavra do evangelho e cressem.

⁸ E Deus, que conhece os corações, lhes deu testemu-

^{15.3:} Rm 15.24; 1Co 16.6.11 ^{15.3:} At 14.27 ^{15.4:} At 15.12; 14.27; 21.19 ^{15.5:} At 15.1 ^{15.7:} At 10.20; 11.12 ^{15.8:} 1Cr 28.9; At 1.24

A PRIMEIRA CONFERÊNCIA DA IGREJA

Grupo

Posição

Razões

Judaizantes e alguns cristãos judeus

Os gentios deveriam tornar-se judeus antes de receberem a salvação.

1. Eram judeus devotos e praticantes. Eles consideravam difícil colocar de lado uma tradição que lhes auferia méritos diante de Deus por manter a lei.
2. Pensavam que a graça era muito fácil para os gentios.
3. Tinham medo de parecer não-judeus na prática de sua nova fé, o que poderia levá-los à morte.
4. As demandas sobre os gentios eram um modo de manter o controle e a autoridade no movimento.

Cristãos gentios

A fé em Cristo como Salvador é o único requisito para a salvação.

1. Submeter-se às demandas judaicas seria duvidar daquilo que Deus já havia feito por eles somente pela graça.
2. Resistiram a trocar suas cerimônias pagãs por um sistema de cerimônias judaicas, mas nenhuma delas tinha o poder de salvar.
3. Procuravam obedecer a Cristo pelo batismo (em lugar da circuncisão) como um sinal de sua nova fé.

Pedro e Tiago

A fé é o único requisito, mas deve haver evidência de mudança, fruto da rejeição ao antigo estilo de vida.

1. Tentaram distinguir entre o que era verdadeiro na Palavra de Deus e o que era apenas tradição humana.
2. Tiveram ordem de Cristo para pregar a todo o mundo.
3. Quiseram preservar a unidade.
4. Perceberam que o cristianismo nunca poderia sobreviver apenas como uma seita dentro do judaísmo.

Enquanto a maioria dos primeiros cristãos era de origem judaica, havia pouca dificuldade para aceitar os novos crentes; porém, os gentios (não-judeus) começaram a receber a salvação oferecida por Jesus. A evidência da conversão e a presença do Espírito de Deus na vida dos gentios provavam que Deus os aceitara. Mas alguns cristãos judeus acreditavam que cristãos gentios precisavam sujeitar-se a certas condições para serem dignos de aceitar a Cristo. Esta questão poderia ter destruído a Igreja, mas foi realizada uma conferência em Jerusalém, e o assunto foi formalmente resolvido, embora ainda tenha continuado a ser um problema por muitos anos. Acima, há um resumo sobre os três pontos de vista daqueles que estavam presentes na conferência.

15.2ss - É útil ler o livro de Atos e ver como as igrejas de Antioquia e de Jerusalém resolveram seus conflitos internos: (1) a Igreja em Antioquia enviou uma delegação a Jerusalém a fim de buscar uma solução em conjunto; (2) os enviados encontraram-se com os líderes da Igreja, relataram os fatos e marcaram uma outra data para continuar a discussão; (3) Paulo e Barnabé deram seu parecer sobre a questão; (4) Tiago resumiu os relatos e formulou a deliberação; (5) todos concordaram em acatar a decisão; e (6) o conselho enviou, com os delegados, uma carta

a Igreja em Antioquia, informando-a sobre a resolução. É uma maneira sábia de tratar os conflitos que surgem na Igreja. Os problemas devem ser confrontados, e todas as partes envolvidas devem ser igualmente ouvidas. É importante que a discussão ocorra na presença de líderes espiritualmente maduros e fidedignos para que se possa tomar decisões sábias. Então, todos devem acatar as decisões.

nho, dando-lhes o Espírito Santo, assim como também a nós;

⁹ e não fez diferença alguma entre eles e nós, purificando o seu coração pela fé.

¹⁰ Agora, pois, por que tentais a Deus, pondo sobre a cerviz dos discípulos um jugo que nem nossos pais nem nós podemos suportar?

¹¹ Mas cremos que seremos salvos pela graça do Senhor Jesus Cristo, como eles também.

¹² Então, toda a multidão se calou e escutava a Barnabé e a Paulo, que contavam quão grandes sinais e prodígios Deus havia feito por meio deles entre os gentios.

¹³ E, havendo-se eles calado, tomou Tiago a palavra, dizendo: Varões irmãos, ouvi-me.

¹⁴ Simão relatou como, primeiramente, Deus visitou os gentios, para tomar *deles* um povo para o seu nome.

¹⁵ E com isto concordam as palavras dos profetas, como está escrito:

¹⁶ Depois disto, voltarei e reedificarei o tabernáculo de Davi, que está caído; levantá-lo-ei das suas ruínas e tornarei a edificá-lo.

¹⁷ Para que o resto dos homens busque ao Senhor, e também todos os gentios sobre os quais o meu nome é invocado, diz o Senhor, que faz todas estas coisas

¹⁸ que são conhecidas desde toda a eternidade.

¹⁹ Pelo que julgo que não se deve perturbar aqueles, dentre os gentios, que se convertem a Deus,

²⁰ mas escrever-lhes que se abstenham das contami-

nações dos ídolos, da prostituição, do que é sufocado e do sangue.

²¹ Porque Moisés, desde os tempos antigos, tem em cada cidade quem o pregue e, cada sábado, é lido nas sinagogas.

²² Então, pareceu bem aos apóstolos e aos anciãos, com toda a igreja, eleger varões dentre eles e enviá-los com Paulo e Barnabé a Antioquia, a saber: Judas, chamado Barsabás, e Silas, varões distintos entre os irmãos.

²³ E por intermédio deles escreveram o seguinte: Os apóstolos, e os anciãos, e os irmãos, aos irmãos dentre os gentios que estão em Antioquia, Síria e Cilícia, saúde.

²⁴ Porquanto ouvimos que alguns que saíram dentre nós vos perturbaram com palavras e transtornaram a vossa alma (não lhes tendo nós dado mandamento),
²⁵ pareceu-nos bem, reunidos concordemente, eleger alguns varões e enviá-los com os nossos amados Barnabé e Paulo,

²⁶ homens que já expuseram a vida pelo nome de nosso Senhor Jesus Cristo.

²⁷ Enviamos, portanto, Judas e Silas, os quais de boca vos anunciarão também o mesmo.

²⁸ Na verdade, pareceu bem ao Espírito Santo e a nós não vos impor mais encargo algum, senão estas coisas necessárias:

²⁹ Que vos abstenhais das coisas sacrificadas aos ídolos, e do sangue, e da carne sufocada, e da fornicación

^{15.8:} At 10.44 ^{15.9:} Rm 10.11 ^{15.9:} At 10.15,28,43; 1Co 1.2; 1Pe 1.22 ^{15.10:} Mt 23.4; Gl 5.1 ^{15.11:} Rm 3.24; Ef 2.8; Tt 2.11; 3.4-5 ^{15.12:} At 21.19 ^{15.12:} At 14.27 ^{15.13:} At 12.17 ^{15.14:} At 15.7 ^{15.16:} Am 9.11-12 ^{15.19:} At 15.28 ^{15.19:} 1Ts 1.9 ^{15.20:} Gn 35.2; Êx 20.3,23 ^{15.20:} 1Co 6.9,18; Gl 5.19; Ef 5.3; Cl 3.5; 1Pe 4.3 ^{15.20:} Gn 9.4; Lv 3.17 ^{15.21:} At 13.15,27 ^{15.22:} At 1.23 ^{15.24:} At 15.1; Gl 2.4; 5.12; Tt 1.10-11 ^{15.26:} At 13.50; 14.19; 1Co 15.30; 2Co 11.23,26 ^{15.29:} At 15.20; At 21.25; Ap 2.14,20 ^{15.29:} Lv 17.14

15.10 - Se a lei era um jugo que os judeus não podiam suportar, em que aspecto ela os ajudou ao longo de sua história? Paulo escreveu que a lei era um guia que apontava os pecados, assim as pessoas poderiam arrepender-se, retornar a Deus e ao modo correto de vida (ver Gl 3.24, 25). Mas era impossível obedecer completamente à lei mosaica.

15.13 - Esse Tiago é o irmão de Jesus. Ele se tornou o líder da Igreja em Jerusalém e escreveu a epístola que tem o seu nome.

15.20,21 - De acordo com as deliberações de Tiago, os cristãos gentios não tinham de ser circuncidados, mas não deveriam ingerir comida sacrificada aos ídolos, carne com sangue (Lv 17.14) e carne de animais estrangulados; também deveriam abster-se da imoralidade sexual (uma prática de adoração aos ídolos). Se os cristãos gentios se privassem destas práticas, agradariam a Deus e se relacionariam melhor com os judeus que eram seus irmãos em Cristo. Certamente havia outras ações impróprias aos cristãos, mas os judeus estavam particularmente preocupados com essas quatro. A decisão ponderada de Tiago ajudou a Igreja a crescer sem as barreiras culturais que havia entre os judeus e os gentios. Assim, quando compartilharmos o evangelho com pessoas de diferentes níveis culturais, sociais e econômicos, devemos estar certos de que os requisitos que estabelecemos para a fé sejam de Deus, não meramente de homens.

15.22 - O apostolado não era um cargo na Igreja, mas uma função exercida por pessoas que tinham dons específicos. Os anciãos ou presbíteros eram designados para liderar e administrar a Igreja. Por isso, na reunião aqui citada, os apóstolos se submeteram ao julgamento do presbítero Tiago, irmão de Jesus.

15.22 - Mais tarde, Silas acompanhou Paulo em sua segunda viagem missionária no lugar de Barnabé, que visitou outras cidades com João Marcos.

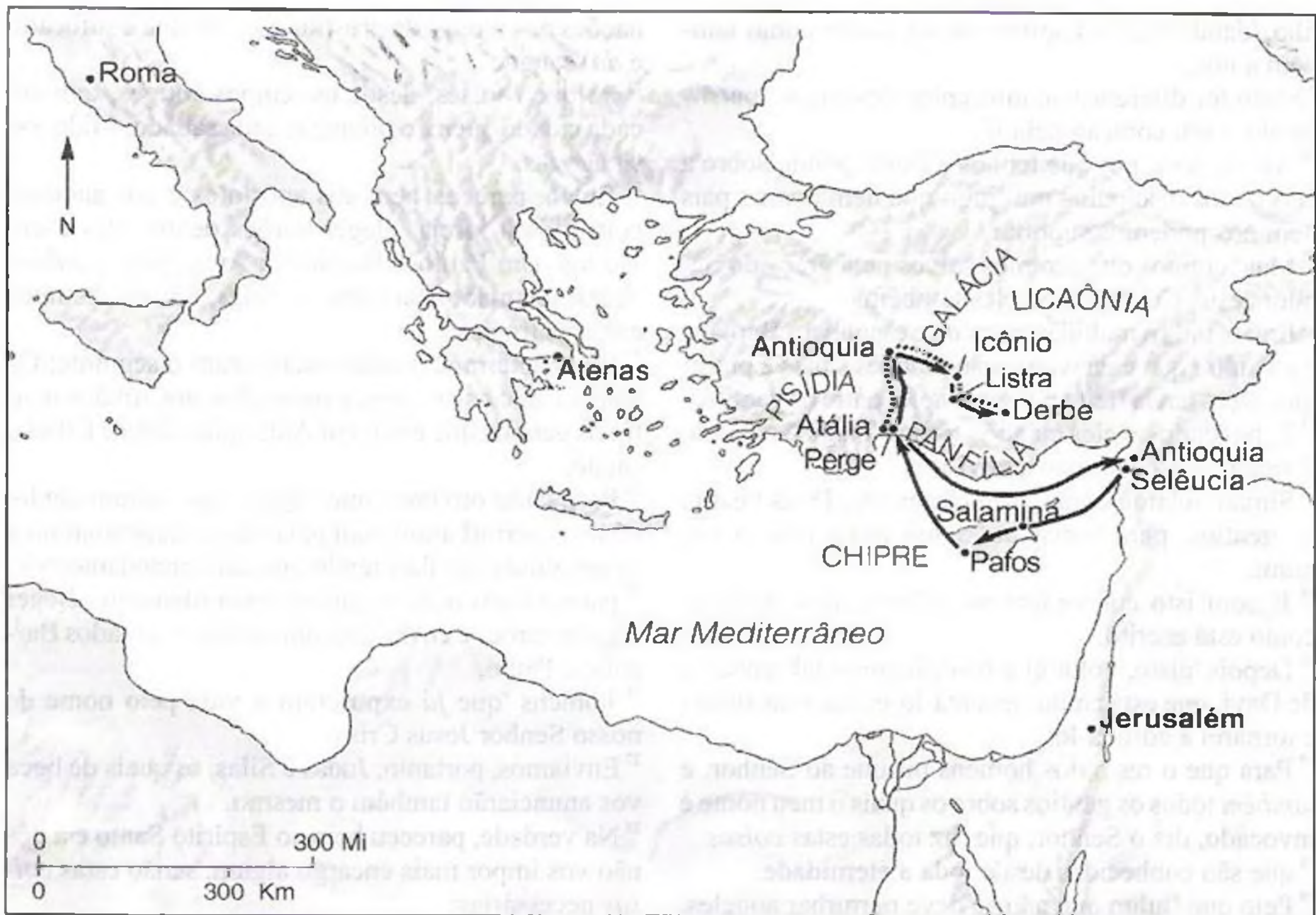
15.23-29 - Esta carta respondeu as perguntas da Igreja em Antioquia e proporcionou grande alegria aos cristãos gentios daquela cidade (15.31). Brilhantemente escrita, apelava para a direção do Espírito Santo e explicava o que deveria ser feito, como se os leitores já o soubessem.

É recomendável que os cristãos sejam cuidadosos não somente com o que dizem, mas também com seu modo de falar. Podemos estar corretos em relação ao conteúdo do que dizemos,

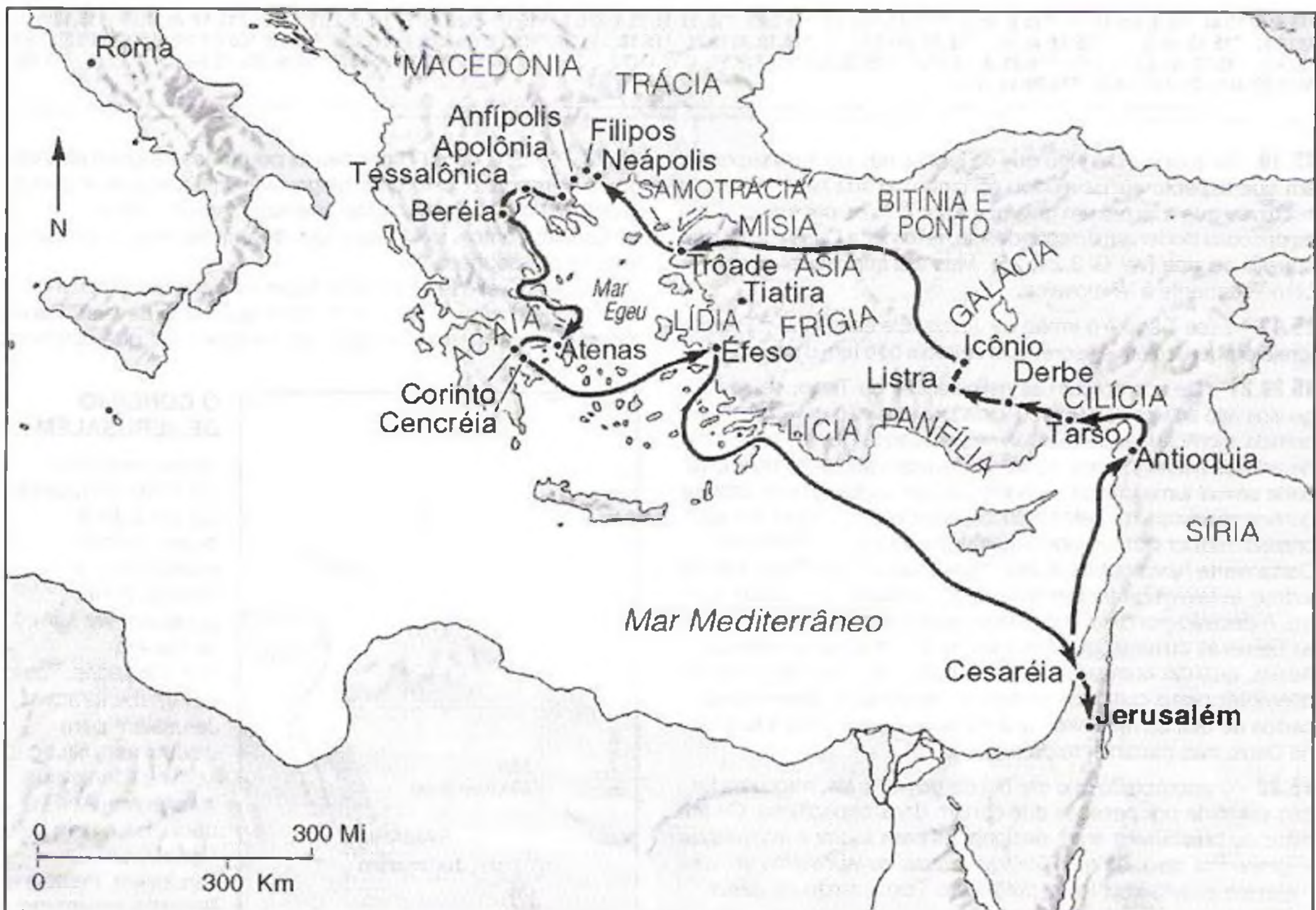


O CONCÍLIO DE JERUSALÉM

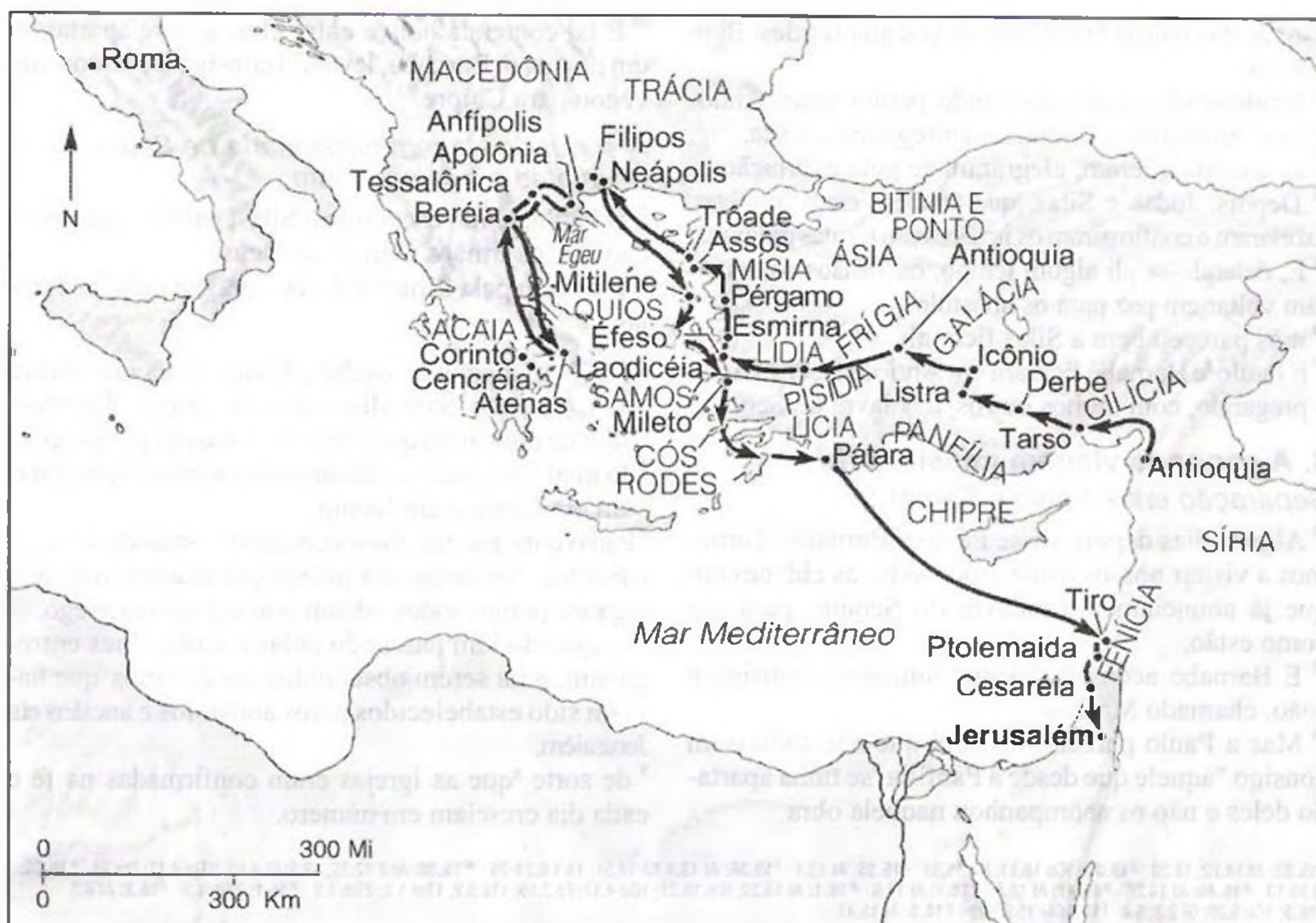
Surgiu uma forte controvérsia quando alguns judeus começaram a ensinar que os cristãos gentios só poderiam ser salvos se fossem circuncidados. Paulo e Barnabé foram a Jerusalém para discutir esta situação com os líderes que lá estavam. Após a decisão tomada pelo Concílio em Jerusalém, Paulo e Barnabé retornaram a Antioquia com o parecer.



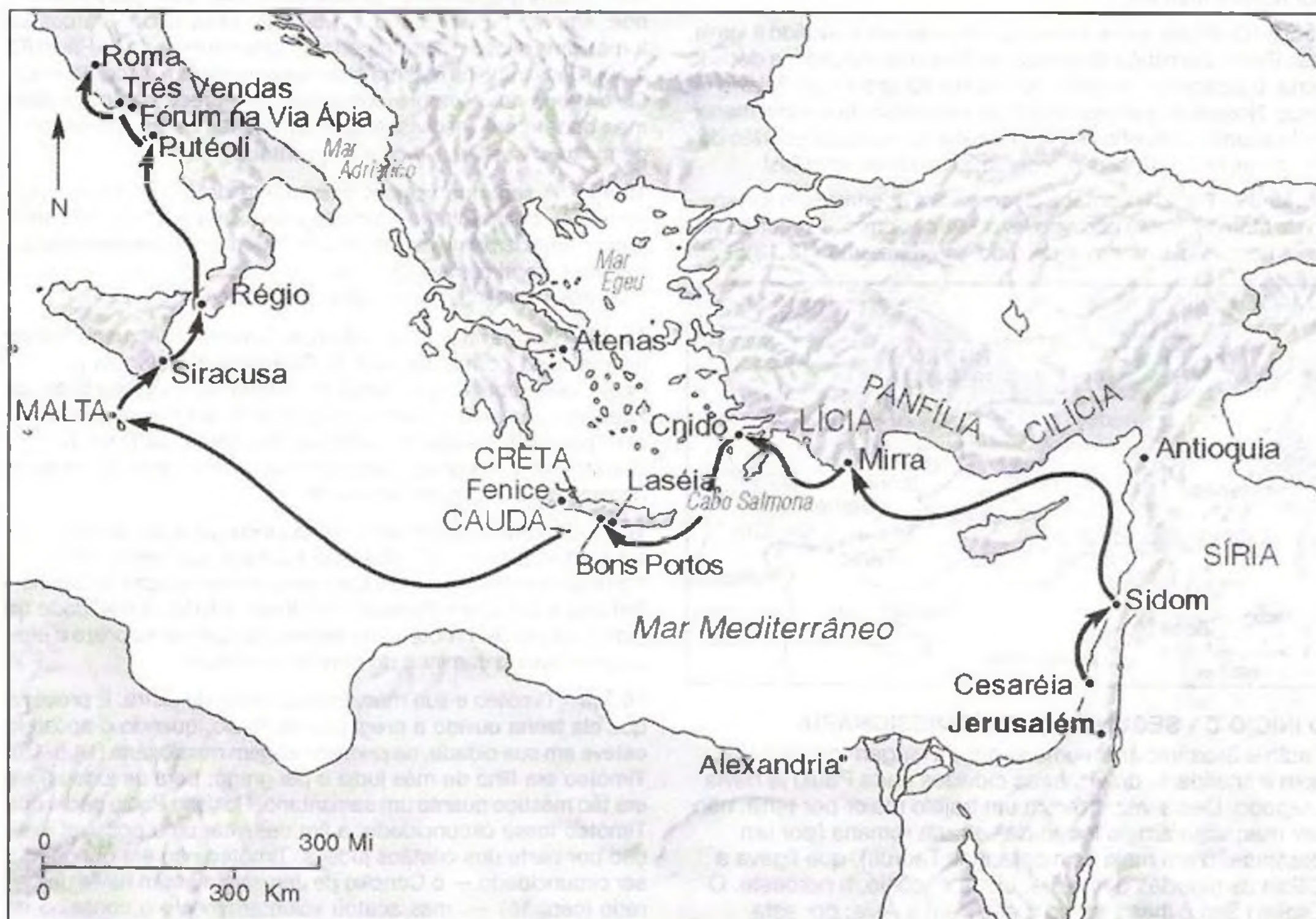
A PRIMEIRA VIAGEM MISSIONÁRIA DE PAULO (ATOS 13.1— 14.28)



A SEGUNDA VIAGEM MISSIONÁRIA DE PAULO (ATOS 15.36 — 18.22)



A TERCEIRA VIAGEM MISSIONÁRIA DE PAULO (ATOS 18.23 — 21.16)



A VIAGEM DE PAULO A ROMA (ATOS 21.17—28.31)

ção; destas coisas fareis bem se vos guardardes. Bem vos vá.

³⁰ Tendo-se eles, então, despedido, partiram para Antioquia e, juntando a multidão, entregaram a carta.

³¹ E, quando a leram, alegraram-se pela exortação.

³² Depois, Judas e Silas, que também eram ^aprofetas, exortaram e confirmaram os irmãos com muitas palavras.

³³ E, detendo-se ali algum tempo, os irmãos os deixaram voltar em paz para os apóstolos.

³⁴ mas pareceu bem a Silas ficar ali.

³⁵ E Paulo e Barnabé ficaram em Antioquia, ensinando e pregando, com muitos outros, a palavra do Senhor.

3. A segunda viagem missionária

Separação entre Paulo e Barnabé

³⁶ Alguns dias depois, disse Paulo a Barnabé: Torne-mos a visitar nossos irmãos por todas as cidades em que já anunciamos a palavra do Senhor, para ver como estão.

³⁷ E Barnabé aconselhava que tomassem consigo a João, chamado Marcos.

³⁸ Mas a Paulo parecia razoável que não tomassem consigo ^aaquele que desde a Panfília se tinha apartado deles e não os acompanhou naquela obra.

³⁹ E tal contenda houve entre eles, que se apartaram um do outro. Barnabé, levando consigo a Marcos, navegou para Chipre.

A segunda viagem missionária de Paulo. Silas e Timóteo o acompanham

⁴⁰ E Paulo, tendo escolhido a Silas, partiu, ^aencomendado pelos irmãos à graça de Deus.

⁴¹ E passou pela Síria e Cilícia, confirmando ^aas igrejas.

16 E chegou a ^aDerbe e Listra. E eis que estava ali ^aum certo discípulo por nome ^aTimóteo, ^afilho de uma judia que era crente, mas de pai grego, ²do qual ^adavam *bom* testemunho os irmãos que estavam em Listra e em Icônio.

³ Paulo quis que este fosse com ele e, ^atomando-o, o circuncidou, por causa dos judeus que estavam naqueles lugares; porque todos sabiam que seu pai era grego.

⁴ E, quando iam passando pelas cidades, lhes entregavam, para serem observados, os decretos ^aque haviam sido estabelecidos pelos apóstolos e anciãos em Jerusalém,

⁵ de sorte ^aque as igrejas eram confirmadas na fé e cada dia cresciam em número.

^a15.32: At 14.22; 18.23 ¹15.33: 1Co 16.11; Hb 11.31 ¹15.35: At 13.1 ¹15.36: At 13.4,13-14,51; 14.1,6,24-25 ^a15.38: At 2.12,25; 13.5; Cl 4.10; 2Tm 4.11; Fm 24 ^a15.38: At 13.13 ^a15.40: At 14.26 ^a15.41: At 16.5 ^a16.1: At 14.6 ^a16.1: At 19.22; Rm 16.21; 1Co 4.17; Fp 2.19; 1Ts 3.2; 1Tm 1.2; 2Tm 1.2 ^a16.1: 2Tm 1.5 ^a16.2: At 6.3 ^a16.3: 1Co 9.20; Gl 2.3; 5.8 ¹16.4: At 15.28-29 ^a16.5: At 15.41

mas podemos perder nosso ouvintes pelo nosso tom de voz ou por nossas atitudes.

15.31 - O debate sobre a circuncisão poderia ter dividido a Igreja, mas Paulo, Barnabé e os judeus de Antioquia tomaram a decisão certa: buscaram o conselho dos líderes da Igreja e da Palavra de Deus. Nossas diferenças devem ser resolvidas da mesma maneira: buscando conselhos sábios e acatando as decisões. Não deixe que as discordâncias o separem dos demais cristãos!

15.36-39 - Paulo e Barnabé discordaram abertamente a respeito de Marcos. Paulo não quis levar Marcos em sua segunda viagem porque ele os havia deixado anteriormente (13.13). Esta



O INÍCIO DA SEGUNDA VIAGEM MISSIONÁRIA

Paulo e Silas iniciaram uma segunda viagem missionária, com a finalidade de visitar as cidades onde Paulo já havia pregado. Desta vez, fizeram um trajeto maior por terra, não por mar; viajaram ao longo da estrada romana (por um desfiladeiro em meio às montanhas Taurus), que ligava a Cilícia às cidades de Derbe, Listra e Icônio, a noroeste. O Espírito Santo lhes instruiu a não irem à Ásia; por esta razão, dirigiram-se a Bitínia, no norte. Novamente o Espírito Santo lhes disse não, então passaram pela parte ocidental, por Mísia, a fim de chegarem à cidade portuária de Tróade.

divergência de opiniões levou os dois grandes pregadores a formarem dois grupos e a empreenderem mais esforços missionários; em vez de um grupo, havia dois. Mais tarde, Marcos se tornou uma pessoa muito importante para o ministério de Paulo (Cl 4.10). Deus trabalha mesmo através de conflitos e discordâncias. Os cristãos nem sempre concordam em tudo, mas os problemas podem ser resolvidos quando aceitamos as diferenças e permitimos que Deus faça a sua vontade.

15.40 - A segunda viagem missionária de Paulo, tendo Silas como seu companheiro, começou aproximadamente três anos após o final da primeira. Os dois visitaram a maioria das cidades visitadas na primeira viagem, além de outras. A segunda viagem preparou o alicerce para a Igreja na Grécia.

15.40 - Silas havia sido enviado pelo Concílio de Jerusalém para levar a carta com a decisão do Conselho a Antioquia (15.22). Paulo, que trabalhava na Igreja em Antioquia, escolheu Silas, da Igreja em Jerusalém, para acompanhá-lo em sua segunda viagem por muitas cidades, a fim de divulgarem as Boas Novas. Esse trabalho em grupo demonstrava a unidade da Igreja após decisão do Concílio de Jerusalém.

16.1 - Timóteo foi o primeiro da segunda geração de cristãos a ser mencionado no NT. Sua mãe Eunice e sua avó Lóide (2 Tm 1.5) eram cristãs fiéis e influenciaram-no em relação ao Senhor. Embora o pai aparentemente não fosse cristão, a fidelidade da mãe e da avó de Timóteo prevaleceu. Nunca menospreze o efeito de ensinar o caminho do Senhor aos filhos!

16.2,3 - Timóteo e sua mãe, Eunice, eram de Listra. É provável que ela tenha ouvido a pregação de Paulo, quando o apóstolo esteve em sua cidade, na primeira viagem missionária (14.6-18). Timóteo era filho de mãe judia e pai grego; para os judeus, ele era tão mestiço quanto um samaritano. Por isso Paulo pediu que Timóteo fosse circuncidado, a fim de evitar uma possível rejeição por parte dos cristãos judeus. Timóteo não era obrigado a ser circuncidado — o Concílio de Jerusalém assim havia deliberado (cap. 15) —, mas acatou voluntariamente o conselho de Paulo, para superar uma possível barreira em seu testemunho a favor de Cristo. Às vezes, precisamos ir além dos nossos deveres em benefício do Reino de Deus.

⁶ E, passando pela Frígia e pela província da Galácia, foram impedidos pelo Espírito Santo de anunciar a palavra na Ásia.

⁷ E, quando chegaram a Mísia, intentavam ir para Bítínia, mas o Espírito de Jesus não lho permitiu.

⁸ E, tendo passado por Mísia, ^adesceram a Trôade.

^a 16.8: 2Co 2.12; 2Tm 4.13

SILAS

A vida dos primeiros missionários cristãos pode ser descrita por muitas palavras, mas monótona não é uma delas. Havia dias de grande excitação, quando homens e mulheres que nunca tinham ouvido falar de Jesus recebiam positivamente o evangelho. Existiam viagens perigosas por terra e mar. Os riscos de saúde e de passar fome eram parte da rotina. E havia uma resistência aberta e hostil ao cristianismo em muitas cidades.

Silas foi um dos primeiros missionários e, como tal, descobriu que servir a Jesus Cristo certamente não era monótono! O nome de Silas aparece em Atos, no final do primeiro Concílio da Igreja sobre a questão dos cristãos judeus e gentios.

A maioria dos primeiros cristãos era formada por judeus, que perceberam que Jesus era o cumprimento das promessas de Deus no Antigo Testamento. A aplicação universal de tais promessas, porém, havia sido ignorada. Deste modo, muitos imaginaram que se tornar judeu era uma condição prévia para ser um cristão. A idéia de que Deus aceitaria um gentio pagão era realmente incrível. Os gentios começaram a aceitar a Cristo como o Salvador, e a transformação da vida deles e a presença do Espírito de Deus confirmaram a conversão. Mas alguns judeus ainda estavam relutantes e insistiam para que os novos cristãos gentios adotassem vários costumes judaicos. O assunto gerou uma grande disputa, solucionada pacificamente no Concílio de Jerusalém.

Silas foi um dos representantes de Jerusalém enviados com Paulo e Barnabé de volta a Antioquia com uma carta oficial de boas-vindas e aceitação dos cristãos gentios. Tendo cumprido essa missão, Silas retornou a Jerusalém. Dentro de pouco tempo, porém, voltou a Antioquia a pedido de Paulo para unir-se a ele em sua segunda viagem missionária.

Paulo, Silas e Timóteo começaram um ministério de longo alcance, que incluía algumas aventuras excitantes. Paulo e Silas passaram uma noite cantando em uma prisão de Filipos depois de serem severamente espancados. Houve um terremoto, e as correntes que os prendiam se romperam. O pânico resultante levou à conversão do carcereiro. Mais tarde, Paulo e Silas escaparam por pouco de outro espancamento em Tessalônica, evitado por uma fuga noturna. Em Beréia, Paulo, Silas e Timóteo encontraram muitas dificuldades, mas os dois últimos ficaram para ensinar os novos convertidos, enquanto Paulo viajou para Atenas. O grupo dos três discípulos finalmente se reuniu em Corinto. Em cada lugar que visitavam, deixavam um pequeno grupo de cristãos.

Silas deixou a história bíblica de uma maneira tão repentina quanto como entrou. Pedro o mencionou como co-autor de sua primeira epístola, mas não sabemos quando Silas se uniu àquele apóstolo. Silas era um crente efetivo antes de deixar Jerusalém, e indubitavelmente continuou a ministrar depois da conclusão de seu trabalho com Paulo. Silas aproveitou as oportunidades para servir a Deus, e não foi desencorajado pelos revezes e pela oposição que encontrou no caminho. Embora não tenha sido o mais famoso dos primeiros missionários, certamente Silas é um exemplo a ser seguido pelos cristãos.

Pontos fortes e êxitos:

- Foi um líder da Igreja em Jerusalém.
- Representou a Igreja ao levar à Antioquia a carta de aceitação dos cristãos gentios, preparada pelo Concílio de Jerusalém.
- Esteve muito próximo a Paulo a partir da segunda viagem missionária.
- Cantou louvores a Deus enquanto estava na prisão com Paulo, em Filipos.
- Trabalhou como copista tanto para Paulo como para Pedro.

Lições de vida:

- A parceria é uma parte significativa do ministério.
- Deus nunca garante que seus servos não sofrerão.
- Obedecer a Deus frequentemente significa desistir daquilo que nos faz sentir seguros.

Informações essenciais:

- Local: Jerusalém (embora fosse um cidadão romano).
- Ocupação: Missionário (um dos primeiros).
- Contemporâneos: Paulo, Timóteo, Pedro, Marcos e Barnabé.

Versículos-chave:

“Pareceu-nos bem, reunidos concordantemente, eleger alguns varões e enviá-los com os nossos amados Barnabé e Paulo, homens que já expuseram a vida pelo nome de nosso Senhor Jesus Cristo. Enviamos, portanto, Judas e Silas, os quais de boca vos anunciarão também o mesmo” (15.25-27).

A história de Silas é narrada em Atos 15.22—19.10. Ele também é mencionado em 2 Coríntios 1.19; 1 Tessalonicenses 1.1; 2 Tessalonicenses 1.1 e 1 Pedro 5.12.

16.6 - Não sabemos como o Espírito Santo falou a Paulo que ele e seus companheiros não deveriam ir à Ásia. Pode ter sido por intermédio de um profeta, uma visão, uma convicção interior ou alguma circunstância. Conhecer a vontade de Deus não significa que devamos ouvir literalmente a sua voz. Ele nos orienta de várias maneiras. Então, quando você buscar a vontade de Deus, (1) tenha certeza de que seu plano está em harmonia com a Palavra dEle; (2) peça conselhos aos cristãos mais experientes;

(3) confira suas motivações, a fim de verificar se você está tentando fazer a sua vontade ou a de Deus; e (4) ore para Ele abrir e fechar as portas, como convém.

16.7-9 - O “Espírito de Jesus” é o Espírito Santo. Por duas vezes, Ele fechou a porta para Paulo. Por isso o apóstolo reconsiderou em que direção deveria ir para divulgar as Boas Novas. Então, em uma visão (16.9), Paulo recebeu uma direção definida e, com toda a obediência, viajou com seus companheiros para a Macedônia.

*A visão em Trôade. Pregação em Filipos:
A Conversão de Lídia e do carcereiro.
A cura da pitonisa*

⁹ E Paulo teve, de noite, uma visão em que se apresentava um varão da Macedônia e lhe rogava, dizendo: Passa à Macedônia e ajuda-nos!

¹⁰ E, logo depois desta visão, procuramos partir para a Macedônia, concluindo que o Senhor nos chamava para lhes anunciarmos o evangelho.

¹¹ E, navegando de Trôade, fomos correndo em caminho direito para a Samotrácia e, no dia seguinte, para Neápolis;

¹² e dali, para Filipos, que é a primeira cidade desta parte da Macedônia e é uma colônia; e estivemos alguns dias nesta cidade.

¹³ No dia de sábado, saímos fora das portas, para a beira do rio, onde julgávamos haver um lugar para oração; e, assentando-nos, falamos às mulheres que ali se ajuntaram.

¹⁴ E uma certa mulher, chamada Lídia, vendedora de púrpura, da cidade de Tiatira, e que servia a Deus,

nos ouvia, e o Senhor lhe abriu o coração para que estivesse atenta ao que Paulo dizia.

¹⁵ Depois que foi batizada, ela e a sua casa, nos rogou, dizendo: Se haveis julgado que eu seja fiel ao Senhor, entrai em minha casa e ficai ali. E nos constrangeu a isso.

¹⁶ E aconteceu que, indo nós à oração, nos saiu ao encontro uma jovem que tinha espírito de adivinhação, a qual, adivinhando, dava grande lucro aos seus senhores.

¹⁷ Esta, seguindo a Paulo e a nós, clamava, dizendo: Estes homens, que nos anunciam o caminho da salvação, são servos do Deus Altíssimo.

¹⁸ E isto fez ela por muitos dias. Mas Paulo, perturbado, voltou-se e disse ao espírito: Em nome de Jesus Cristo, te mando que saias dela. E, na mesma hora, saiu.

¹⁹ E, vendo seus senhores que a esperança do seu lucro estava perdida, prenderam Paulo e Silas e os levaram à praça, à presença dos magistrados.

²⁰ E, apresentando-os aos magistrados, disseram:

^{16.9:} At 10.30 ^{16.10:} 2Co 2.13 ^{16.12:} Fp 1.1 ^{16.14:} Lc 24.45 ^{16.15:} Gn 19.3; 33.11; Jz 19.21; Lc 24.29; Hb 13.2 ^{16.16:} 1Sm 28.7 ^{16.16:} At 19.24
^{16.18:} Mc 1.25.34 ^{16.18:} Mc 16.17 ^{16.19:} At 19.25-26 ^{16.19:} 2Co 6.5; Mt 10.18

O Espírito Santo nos dirige aos lugares corretos, mas também nos desvia dos errados. Ao buscarmos a vontade de Deus, é importante saber o que Ele deseja que façamos e para onde quer que sigamos; é igualmente importante saber o que Deus não quer que façamos e para onde Ele não quer que sigamos.

16.10 - O uso do pronome "nos" indica que Lucas, o autor de Atos e do Evangelho que tem o seu nome, uniu-se a Paulo, Silas e Timóteo nessa viagem. Lucas foi uma testemunha ocular da maioria dos acontecimentos relatados a partir deste versículo.

16.12 - Filipos era uma importante cidade da Macedônia (Região Norte da Grécia atual). Paulo fundou uma igreja durante sua visita à cidade (50—51 d.C.). Mais tarde, escreveu uma carta aos filipenses, provavelmente de uma prisão em Roma (61 d.C.). A epístola era pessoal e terna, demonstrava o amor profundo e a amizade de Paulo para com os cristãos que lá viviam. Nela, o apóstolo agradeceu pela oferta que haviam enviado, avisou-os sobre uma visita que Timóteo e Epafrodito lhes fariam, exortou a igreja local a resolver qualquer problema de desunião e encorajou os cristãos a não cederem à perseguição.



PAULO VIAJA PARA A MACEDÔNIA Em Trôade, Paulo recebeu o chamado para ir à Macedônia (16.9); ele, Silas, Timóteo e Lucas embarcaram em um navio. Foram para a ilha de Samotrácia, depois seguiram para Neápolis, o porto de Filipos, cidade que ficava na via Egnátia, a principal estrada, que ligava as províncias do leste à Itália.

16.13 - Nos arcos do lado de fora da cidade de Filipos havia uma proibição por escrito sobre pregar uma religião não reconhecida pela cidade; por isso, as reuniões de oração ocorreram fora da cidade, ao lado do rio.

16.13,14 - Depois de seguir a liderança do Espírito Santo rumo à Macedônia, Paulo fez seu primeiro contato evangelístico com um pequeno grupo de mulheres. Ele nunca permitiu que barreiras sociais ou culturais impedissem-no de anunciar as Boas Novas. Ele pregou para aquelas mulheres, e Lídia, uma comerciante influente, creu em Jesus. Isso abriu o caminho para o ministério naquela região. Deus frequentemente trabalha nas mulheres e por intermédio delas desde o início da Igreja.

16.14 - Lídia era uma comerciante de tecidos de púrpura. Provavelmente, rica, pois tais tecidos eram caros; frequentemente usados como um sinal de nobreza ou realeza.

16.14ss - Lucas destacou as histórias de três indivíduos que se tornaram cristãos por influência do ministério de Paulo em Filipos: Lídia, a influente comerciante (16.14); a escrava possuída por demônios (16.16-18); e um carcereiro (16.27-30). As Boas Novas alcançaram todas as classes sociais, da mesma maneira que ocorre hoje!

16.15 - Por que a família de Lídia foi batizada depois que ela respondeu com fé às Boas Novas? Porque o batismo era um sinal público da identificação da pessoa com Cristo e com a comunidade cristã. Talvez nem todos os parentes de Lídia tenham escolhido seguir a Cristo, porém a família dela tornou-se cristã.

16.16 - A habilidade de adivinhar dessa moça vinha dos espíritos malignos que a possuíam. A adivinhação era uma prática comum nas culturas grega e romana. Havia muitos métodos pelos quais as pessoas tentavam predizer eventos futuros, interpretar fenômenos da natureza e comunicar-se com os mortos. A jovem escrava estava possuída por um espírito maligno; ela enriquecia seus senhores interpretando sinais e lendo a sorte das pessoas. Eles exploravam a infeliz condição da jovem para obter lucros pessoais.

16.17,18 - O que a jovem disse sobre Paulo era verdade, embora a informação procedesse de um demônio. Por que o apóstolo se sentiu incomodado por um espírito maligno anunciar a verdade a seu respeito? Se Paulo aceitasse o testemunho do demônio estaria ligando a pregação das Boas Novas a atividades relacionadas aos demônios. Isso traria grandes prejuízos à mensagem a respeito de Cristo. A luz e as trevas não se misturam.

Estes homens, "sendo judeus, perturbaram a nossa cidade.

²¹ E nos expõem costumes que nos não é lícito receber nem praticar, visto que somos romanos.

²² E a multidão se levantou unida contra eles, e os magistrados, rasgando-lhes as vestes, mandaram açoitá-los com varas.

²³ E, havendo-lhes dado muitos açoites, os lançaram na prisão, mandando ao carcereiro que os guardasse com segurança,

²⁴ o qual, tendo recebido tal ordem, os lançou no cárcere interior e lhes segurou os pés no tronco.

²⁵ Perto da meia-noite, Paulo e Silas oravam e cantavam hinos a Deus, e os outros presos os escutavam.

²⁶ E, de repente, sobreveio um tão grande terremoto, que os alicerces do cárcere se moveram, e logo se abriram todas as portas, e foram soltas as prisões de todos.

²⁷ Acordando o carcereiro e vendo abertas as portas da prisão, tirou a espada e quis matar-se, cuidando que os presos já tinham fugido.

²⁸ Mas Paulo clamou com grande voz, dizendo: Não te faças nenhum mal, que todos aqui estamos.

²⁹ E, pedindo luz, saltou dentro e, todo trêmulo, se prostrou ante Paulo e Silas.

³⁰ E, tirando-os para fora, disse: Senhores, "que é necessário que eu faça para me salvar?"

³¹ E eles disseram: "Crê no Senhor Jesus Cristo e serás salvo, tu e a tua casa.

³² E lhe pregaram a palavra do Senhor e a todos os que estavam em sua casa.

³³ E, tomando-os ele consigo naquela mesma hora da noite, lavou-lhes os vergões; e logo foi batizado, ele e todos os seus.

³⁴ Então, levando-os a sua casa, lhes pôs a mesa; e, na sua crença em Deus, alegrou-se com toda a sua casa.

³⁵ E, sendo já dia, os magistrados mandaram quadrlheiros, dizendo: Soltai aqueles homens.

³⁶ O carcereiro anunciou a Paulo estas palavras, dizendo: Os magistrados mandaram que vos soltasse; agora, pois, saí e ide em paz.

^{16.20:} 1Rs 18.17; At 17.6 ^{16.22:} 2Co 6.5; 11.23,25; 1Ts 2.2 ^{16.26:} At 4.31 ^{16.26:} At 5.19; 12.7,10 ^{16.30:} Lc 3.10; At 2.37; 9.6 ^{16.31:} Jo 3.16,36; 6.47; 1Jo 5.10 ^{16.34:} Lc 5.29; 19.6

QUANDO FORAM ESCRITOS OS LIVROS DO NOVO TESTAMENTO?

(Datas aproximadas)

Gálatas	49 d.C
Tiago	49
1, 2 Tessalonicenses	51/52
1, 2 Coríntios	55
Romanos	57
Marcos	58/60
Efésios	60
Colossenses	60

Filemom	60
Fipenses	61
Mateus	61/64
Lucas	61/64
1 Timóteo	64
Tito	64
1 Pedro	64/65
Judas	65

Atos	66/68
2 Pedro	66/68
2 Timóteo	66/67
Hebreus	68/70
João	85
1, 2 e 3 João	85/90
Apocalipse	95

16.22-25 - Paulo e Silas foram despidos, chicoteados e presos em um cárcere da mais alta segurança. Apesar desta deplorável situação, eles louvaram a Deus, oraram e cantaram durante esta provação e os outros prisioneiros ouviram. Não importa qual seja a nossa situação, devemos louvar a Deus. Outros podem ir a Cristo por meio de nosso exemplo.

16.24 - Os troncos aqui descritos eram duas tábuas unidas com braçadeiras de ferro, com orifícios de tamanho suficiente para os tornozelos. As pernas dos prisioneiros eram colocadas nos orifícios da tábua mais baixa, de forma que a tábua superior ficasse sobre elas. Às vezes os pulsos e os tornozelos eram presos ao tronco.

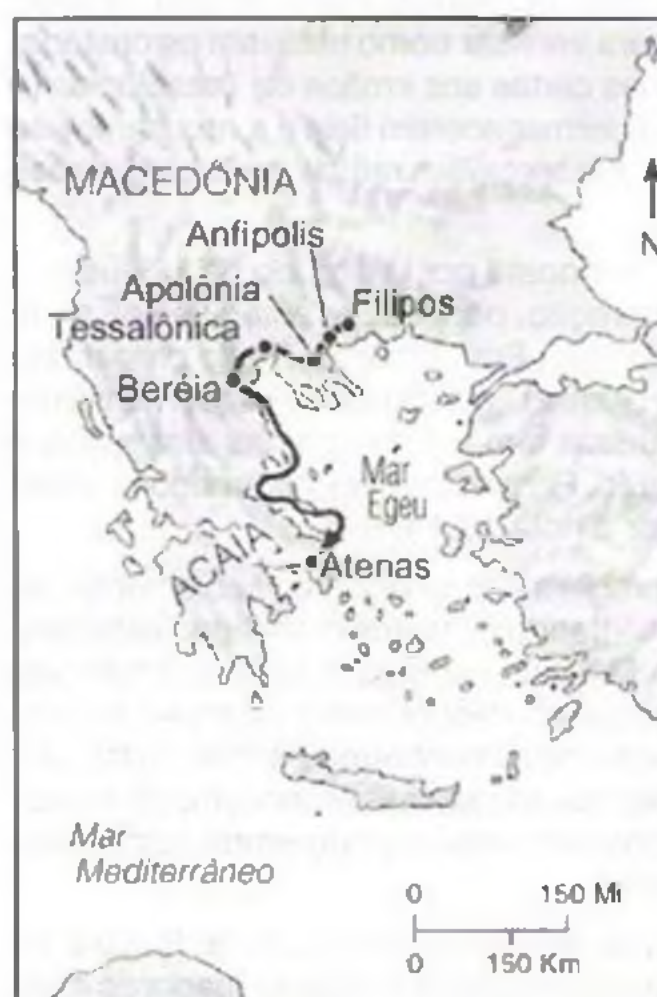
Paulo e Silas, que não cometeram crime algum e eram homens pacíficos, foram presos no tronco projetado para prender os prisioneiros mais perigosos.

16.27 - O carcereiro puxou sua espada para se matar. Naquela época, os carcereiros eram responsáveis pelos prisioneiros; se estes fugissem, eles eram considerados culpados e castigados com a morte.

16.30,31 - A reputação de Paulo e Silas em Filipos era bem conhecida. Quando o carcereiro percebeu sua condição e necessidade, arriscou tudo para encontrar a salvação.

As Boas Novas da salvação são expressas de modo simples: "Crê no Senhor Jesus Cristo e serás salvo, tu e a tua casa" (ver também Rm 10.9; 1 Co 12.3; Ef 2.8,9; Fp 2.11). Quando reconhecemos Jesus como o Senhor e confiamos a Ele toda a nossa vida, a salvação nos é assegurada. Se você nunca confiou em Jesus para salvá-lo, faça-o depressa! Sua vida pode tornar-se repleta de alegria, como aconteceu ao carcereiro (16.34).

16.31-34 - Paulo e Silas consideravam a família com muita seriedade. Por essa razão, a oferta da salvação foi feita a toda o lar do carcereiro: aos servos e familiares dele. Ainda assim, não foi a fé do carcereiro que salvou a todos; cada um precisava ter fé em Jesus, crer da mesma maneira que o carcereiro creu. A família inteira dele creu e foi salva. Peça a Deus que use você para apresentar Jesus à sua família e que ela venha a crer nEle.



O MINISTÉRIO NA MACEDÔNIA

Lucas ficou em Filipos, enquanto Paulo, Silas e Timóteo continuaram a viagem pela via Egnátia em direção a Anfípolis, Apolônia e Tessalônica. Mas surgiram dificuldades em Tessalônica, e eles fugiram para Beréia. Quando seus inimigos de Tessalônica os perseguiram, Paulo navegou para Atenas, deixando Silas e Timóteo, a fim de encorajar os cristãos.

¹⁷ Mas Paulo replicou: Açoitaram-nos publicamente, e, sem sermos condenados, sendo homens romanos, nos lançaram na prisão, e agora, encobertamente, nos lançam fora? Não *será* assim; mas venham eles mesmos e tirem-nos para fora.

¹⁸ E os quadrilheiros foram dizer aos magistrados estas palavras; e *eles* temeram, ouvindo que eram romanos.

¹⁹ Então, vindo, *lhes* dirigiram súplicas; e, tirando-os para fora, *lhes* pediram que saíssem da cidade.

²⁰ E, saindo da prisão, *entraram em casa* de Lídia, e, vendo os irmãos, os confortaram, e *depois* partiram.

Paulo em Tessalônica e em Beréia

17 E, passando por Anfípolis e Apolônia, chegaram a Tessalônica, onde havia uma sinagoga de judeus.

² E Paulo, como tinha por costume, foi ter com eles e, por três sábados, disputou com eles sobre as Escrituras,

³ expondo e demonstrando que convinha que o Cristo padecesse e ressuscitasse dos mortos. E este Jesus, que vos anuncio, *dizia ele*, é o Cristo.

⁴ E alguns deles creram e ajuntaram-se com Paulo e

Silas; e também uma grande multidão de gregos religiosos e não poucas mulheres distintas.

⁵ Mas os judeus desobedientes, movidos de inveja, tomaram consigo alguns homens perversos dentre os vadios, e, ajuntando o povo, alvoroçaram a cidade, e, assaltando a casa de Jasom, procuravam tirá-los para junto do povo.

⁶ Porém, não os achando, trouxeram Jasom e alguns irmãos à presença dos magistrados da cidade, clamando: Estes que têm alvoroçado o mundo chegaram também aqui,

⁷ os quais Jasom recolheu. Todos estes procedem contra os decretos de César, dizendo que há outro rei, Jesus.

⁸ E alvoroçaram a multidão e os principais da cidade, que ouviram estas *coisas*.

⁹ Tendo, porém, recebido satisfação de Jasom e dos demais, os soltaram.

¹⁰ E logo os irmãos enviaram de noite Paulo e Silas a Beréia; e eles, chegando lá, foram à sinagoga dos judeus.

¹¹ Ora, estes foram mais nobres do que os que estavam em Tessalônica, porque de bom grado receberam a palavra, examinando cada dia nas Escrituras se estas *coisas* eram assim.

^{16.37}: At 22.25 ^{16.39}: Mt 8.34 ^{16.40}: At 16.14 ^{17.2}: Lc 4.16; At 9.20; 13.5,14; 14.1; 16.13; 19.8 ^{17.3}: Lc 24.26,46; At 18.28; Gl 3.1 ^{17.4}: At 28.24 ^{17.4}: At 15.22,27,32,40 ^{17.5}: Rm 16.21 ^{17.6}: At 16.20 ^{17.7}: Lc 23.2; Jo 19.12; 1Pe 2.13 ^{17.10}: At 9.25; 17.14 ^{17.11}: Is 34.16; Lc 16.29; Jo 5.39

16.37 - Paulo se recusou a usar sua liberdade, para fugir. Ele quis ensinar uma lição aos oficiais da cidade de Filipos, a fim de proteger os outros cristãos do tratamento que ele e Silas receberam. A notícia de que Paulo e Silas foram considerados inocentes e libertados pelos líderes se espalharia, expressando a verdade de que os cristãos não deveriam ser perseguidos, especialmente se fossem cidadãos romanos.

16.38 - A cidadania romana incluía certos privilégios. As autoridades de Filipos ficaram alarmadas porque era ilegal açoitarem um cidadão romano. Além disso, todo cidadão tinha direito a um julgamento justo, o que Paulo e Silas não receberam.

17.1 - Tessalônica era uma das cidades mais ricas e influentes da Macedônia. Foi a primeira visitada por Paulo; lá seus ensinamentos atraíram um grande grupo de cidadãos socialmente proeminentes. A igreja que o apóstolo ali fundou cresceu depressa, porém entre 50/51 d.C., Paulo foi forçado a sair de Tessalônica devido a um tumulto (17.5,6,10). Depois, Paulo enviou Timóteo de volta aquela cidade, para verificar como estavam os cristãos. Então, Paulo escreveu duas cartas aos irmãos de Tessalônica (1 e 2 Ts), encorajando-os a permanecerem fiéis e a recusarem-se a ouvir os falsos mestres que tentavam refutar suas convicções cristãs.

17.1,2 - Uma sinagoga, composta por um grupo de judeus que se unia para o ensino e a oração, poderia ser estabelecida onde quer que houvesse dez judeus. Era comum a Paulo pregar nas sinagogas, quando os judeus permitiam. Frequentemente, aqueles que não eram judeus iam aos cultos nas sinagogas e ouviam a pregação de Paulo. Para obter mais informações sobre o culto nas sinagogas, ver a nota 13.14,15.

17.2,3 - Quando Paulo pregava nas sinagogas, sabiamente começava seu discurso comentando os textos do Antigo Testamento e explicando como o Messias cumpriu a lei e as profecias; Paulo partia do conhecido para o desconhecido. Esta é uma boa estratégia para nós. Quando testemunharmos sobre Cristo, devemos começar pelo ponto que as pessoas entendem, afirmando a verdade que elas conhecem, então poderemos apresentar Cristo, que é a verdade total.

17.5 - Os líderes judeus não refutavam a teologia de Paulo e Silas, mas tinham inveja da popularidade destes pregadores itine-

rantes. As revoltas que causavam eram motivadas pelo ciúme que tinham dos apóstolos, não por pureza doutrinária.

17.6 - Não sabemos muito sobre Jasom, a não ser que foi o anfitrião e o patrocinador de Paulo e Silas em Tessalônica; por isso, Jasom sofreu o impacto de todos os problemas. Ele é apenas um dos muitos heróis da fé que, fielmente, fizeram sua parte para ajudar a divulgar as Boas Novas. Devido à coragem de Jasom, Paulo e Silas puderam ministrar mais eficazmente.

Talvez não recebamos muita atenção neste mundo por nosso serviço a Cristo; de fato, podemos receber somente pesares neste mundo. Mas Deus quer usar-nos. Vidas serão transformadas por causa de nossa coragem e fidelidade a Deus.

17.6 - Que reputação tinham os primeiros cristãos! O poder das Boas Novas revolucionou vidas, rompeu todas as barreiras sociais, abriu portas de prisões, levou as pessoas a importarem-se profundamente umas com as outras, e as fez adorar a Deus. Nosso mundo precisa ser revolucionado, precisa ser transformado. O evangelho não tem a finalidade de apenas melhorar a sociedade e encorajar a boa conduta; ele tem o poder de transformar as vidas dinamicamente. Tome coragem e pergunte a Deus como você pode ajudar na expansão das Boas Novas em seu mundo!

17.7 - Os líderes judeus tiveram de forjar as acusações contra Paulo e Silas, que seriam ouvidas pelo governo da cidade. Os romanos não se importavam com as discordâncias teológicas entre os judeus e esses pregadores cristãos. Porém, a traição política era uma ofensa séria no Império Romano. Embora Paulo e Silas não defendessem a rebelião contra a lei romana, a lealdade deles a outro Rei levantava suspeitas.

17.8,9 - Jasom pagou a fiança de Paulo e Silas; pagou em dinheiro pela liberdade deles. Ao fazê-lo, prometeu que o tumulto cessaria ou sua propriedade e possivelmente sua própria vida seriam tiradas.

17.11 - Como você avalia os sermões e ensinamentos que recebe? As pessoas em Beréia conferiam nas Escrituras a mensagem que ouviam. Sempre compare o que você ouve com o que está escrito na Bíblia. Um pregador ou professor que transmite a verdadeira mensagem de Deus nunca cairá em contradição com o que a Palavra de Deus diz.

¹² De sorte que creram muitos deles, e também mulheres gregas da classe nobre, e não poucos varões.

¹³ Mas, logo que os judeus de Tessalônica souberam que a palavra de Deus também era anunciada por Paulo em Beréia, foram lá e excitaram as multidões.

¹⁴ No mesmo instante, os irmãos mandaram a Paulo que fosse até ao mar, mas Silas e Timóteo ficaram ali.

Paulo em Atenas. O seu discurso no Areópago

¹⁵ E os que acompanhavam Paulo o levaram até Atenas e, recebendo ordem para que Silas e Timóteo fossem ter com ele o mais depressa possível, partiram.

¹⁶ E, enquanto Paulo os esperava em Atenas, o seu espírito se comovia em si mesmo, vendo a cidade tão entregue à idolatria.

¹⁷ De sorte que disputava na sinagoga com os judeus e religiosos e, todos os dias, na praça, com os que se apresentavam.

¹⁸ E alguns dos filósofos epicureus e estóicos contendiam com ele. Uns diziam: Que quer dizer este paroleiro? E outros: Parece que é pregador de deuses estranhos. Porque lhes anunciava a Jesus e a ressurreição.

¹⁹ E, tomando-o, o levaram ao Areópago, dizendo: Poderemos nós saber que nova doutrina é essa de que falas?

^{17.14}: Mt 10.26 ^{17.15}: At 18.5 ^{17.16}: 1Pe 2.8

LUCAS

Uma das qualidades essenciais de um bom médico é a compaixão. As pessoas precisam saber que seu médico se preocupa com elas. Ainda que ele não saiba o que está errado ou não tenha certeza do que fazer, a verdadeira preocupação é sempre um bom remédio. O doutor Lucas era uma pessoa que tinha compaixão.

Embora saibamos pouco a respeito de sua vida, Lucas nos deixou uma impressão forte pelo que escreveu. Em seu Evangelho, ele enfatizou a compaixão de Jesus Cristo. Registrou vividamente tanto o poder demonstrado pela vida de Cristo quanto o cuidado com que Ele tratava as pessoas. Lucas focalizou o relacionamento de Jesus com as mulheres. Sua narrativa em Atos está repleta de testemunhos de pessoas envolvidas nos maiores acontecimentos da história da Igreja.

Lucas além de evangelista, era médico. Ao acompanhar Paulo, praticava a Medicina. Uma vez que o evangelho era frequentemente recebido com açoites e pedradas, não lhe faltavam pacientes. É possível até que o "espinho na carne" de Paulo fosse algum tipo de enfermidade física que demandava a constante atenção de Lucas. Paulo apreciava profundamente as habilidades e a fidelidade do discípulo.

Deus também fez uso especial do talento de Lucas como o historiador da Igreja Primitiva. Os detalhes das descrições do médico foram repetidamente comprovados como precisos. As primeiras palavras escritas no Evangelho de Lucas indicam seu interesse pela verdade.

A compaixão de Lucas refletia a do seu Senhor. Sua habilidade como médico ajudou Paulo. Sua paixão pelos fatos, levou-o a relatar a vida de Cristo e a vida dos missionários cristãos. Seu evangelho ajudou na expansão da Igreja Primitiva e nos forneceu uma fonte segura para basearmos a nossa fé. Lucas realizou tudo isso sem que o principal enfoque recaísse sobre si mesmo. Talvez seu maior exemplo seja a vitória sobre o desafio de não desejar ser o centro das atenções.

Pontos fortes e êxitos:

- Foi um humilde, fiel e útil companheiro de Paulo.
- Foi um médico instruído e bem treinado.
- Foi um historiador cuidadoso e preciso.
- Foi o escritor do livro de Atos e do Evangelho que leva o seu nome.

Lições de vida:

- As palavras que deixamos para trás serão testemunhos duradouros de quem somos.
- Até a pessoa mais bem-sucedida precisa dos cuidados pessoais de outras.
- A excelência é mostrada pelo modo como trabalhamos quando ninguém está nos observando.

Informações essenciais:

- Local: provavelmente encontrou Paulo em Trôade.
- Ocupações: Médico, historiador e companheiro de viagem de Paulo.
- Contemporâneos: Paulo, Timóteo, Silas e Pedro.

Versículos-chave:

"Tendo, pois, muitos empreendido pôr em ordem a narração dos fatos que entre nós se cumpriram, segundo nos transmitiram os mesmos que os presenciaram desde o princípio e foram ministros da palavra, pareceu-me também a mim conveniente descrevê-los a ti, ó excelentíssimo Teófilo, por sua ordem, havendo-me já informado minuciosamente de tudo desde o princípio, para que conheças a certeza das coisas de que já estás informado" (Lc 1.1-4).

Lucas se inclui na história da Igreja em Atos 16 — 28. Ele também é mencionado em Lucas 1.3; Atos 1.1; Colossenses 4.14; 2 Timóteo 4.11 e Filemom 1.24.

17.15 - Atenas, com seus magníficos edifícios e muitos deuses, era o centro da arte, da filosofia e da educação grega. Os filósofos e os homens cultos estavam sempre prontos para ouvir algo novo, por isso convidaram Paulo para falar-lhes no Areópago [conselho de sábios e literatos] (17.18,19).

17.18 - Os epicureus e os estóicos eram os filósofos em voga na cultura grega. Os epicureus acreditavam que buscar a felicidade

ou o prazer era a principal meta na vida. Os estóicos, ao contrário, colocavam o pensamento acima dos sentimentos e tentavam viver em harmonia com a natureza e a razão, suprimindo seu desejo de prazer; eram muito disciplinados.

17.19 - Certa vez, o Areópago se reuniu em uma colina baixa de Atenas, próximo à Acrópole. Enquanto Paulo falava sobre o verdadeiro Deus, seu público podia olhar para a cidade e ver os

²⁰ Pois *coisas* estranhas nos trazes aos ouvidos; queremos, pois, saber o que vem a ser isso.

²¹ (Pois todos os atenienses e estrangeiros residentes de nenhuma outra coisa se ocupavam senão de dizer e ouvir alguma novidade.)

²² E, estando Paulo no meio do Arcópagos, disse: Varões atenienses, em tudo vos vejo um tanto supersticiosos;

²³ porque, passando eu e vendo os vossos santuários, achei também um altar em que estava escrito:

AO DEUS DESCONHECIDO. Esse, pois, que vós honrais não o conhecendo é o que eu vos anuncio.

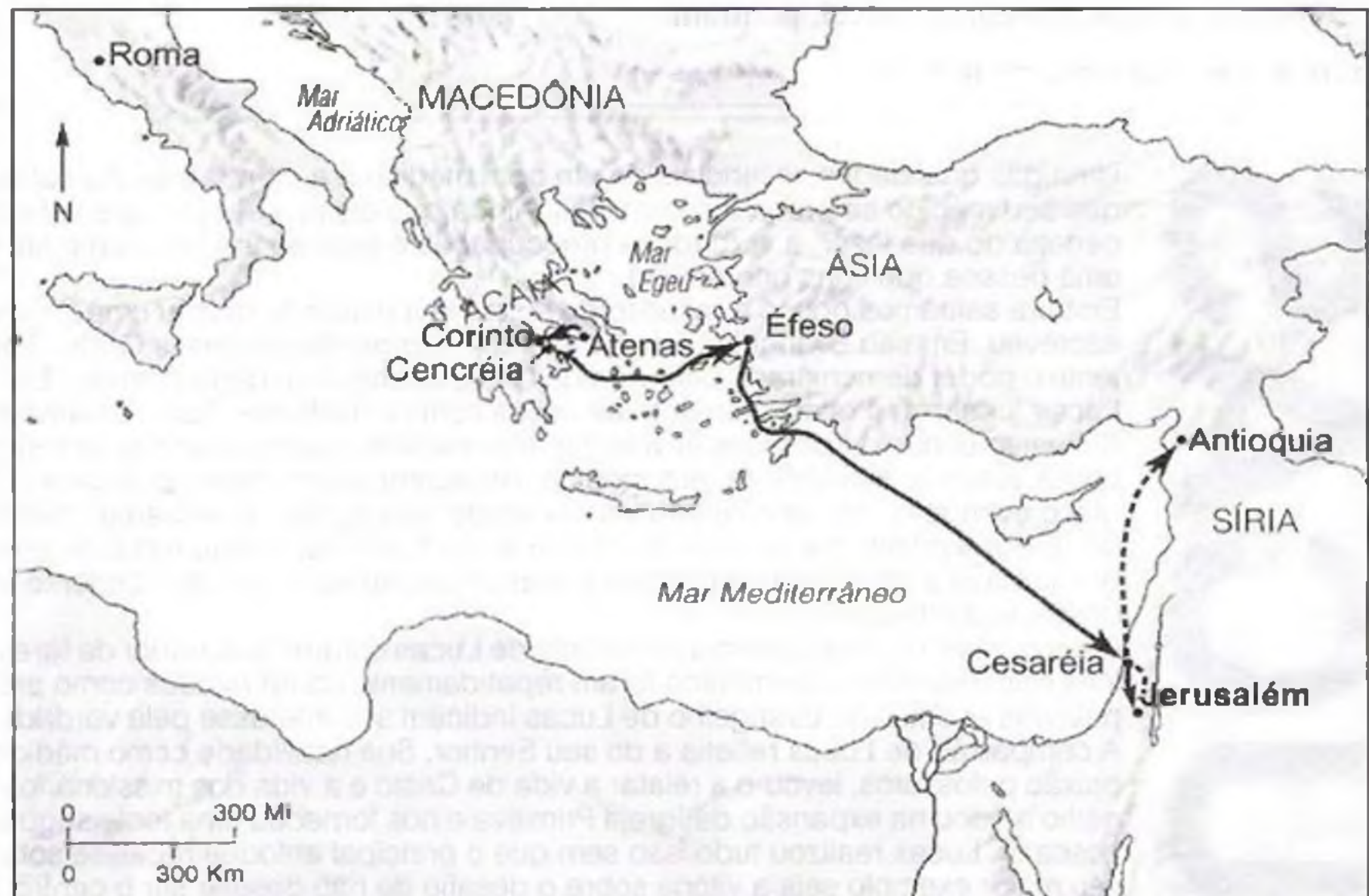
²⁴ O Deus "que fez o mundo e tudo que nele há, sendo Senhor "do céu e da terra, "não habita em templos feitos por mãos *de homens*.

²⁵ Nem tampouco é servido por mãos de homens, "como que necessitando de alguma coisa; pois "ele mesmo é quem dá a todos a vida, a respiração e todas as coisas;

^a17.24: At 14.15 ^a17.24: Mt 11.25 ^a17.24: At 7.48 ^a17.25: Sl 50.8 ^a17.25: Gn 2.7; Nm 16.22; Jó 12.10; 27.3; 33.4; Is 42.5; 57.16; Zc 12.1

O MINISTÉRIO EM CORINTO E ÉFESO

Paulo deixou Atenas e seguiu sua viagem em direção a Corinto, um dos maiores centros comerciais do Império Romano; a cidade estava localizada em um estreito que ligava os mares Egeu e Adriático. Quando Paulo partiu do porto de Corinto, em Cencréia, visitou Éfeso. Depois, viajou para Cesaréia, de onde dirigiu-se a Jerusalém, a fim de relatar à Igreja sua viagem, antes de retornar a Antioquia.



vários ídolos representando os deuses que o apóstolo sabia serem desprezíveis.

17.22 - Paulo estava bem preparado para falar a esse grupo. Ele tinha vindo de Tarso, um centro educacional, e tinha o treinamento e o conhecimento para apresentar suas convicções de forma clara e persuasiva. Paulo era um rabino, ensinado pelo melhor sábio de sua época, Gamaliel; o apóstolo passou muito tempo de sua vida pensando e raciocinando a respeito das Escrituras. Não é suficiente ensinar ou pregar com convicção. Como Paulo, devemos estar preparados para apresentar a razão da nossa fé. Quanto mais conhecemos a Bíblia, o que ela significa e como aplicar sua verdade à nossa vida, mais convincente nossas palavras serão. Isso não significa que devemos evitar apresentar as Boas Novas até que nos sintamos adequadamente preparados. Devemos usar o que aprendemos e sempre procurar saber mais, a fim de sermos testemunhas eficientes e podermos responder às perguntas e aos argumentos das pessoas.

17.22ss - O modo de Paulo dirigir-se às pessoas é um bom exemplo de como comunicar as Boas Novas. Ele não começou citando a história judaica, como normalmente fazia, pois isso não teria sentido para seu público grego.

Paulo preparou uma argumentação favorável ao verdadeiro Deus; falou de coisas que os gregos entenderiam; mencionou a superstição grega, o altar ao deus desconhecido (17.22,23) e até versos de um poeta helenista (17.28) a fim de estabelecer uma base na cultura grega para enfatizar o verdadeiro Deus (17.24-29). Finalmente, direcionou sua mensagem à pessoa de Cristo, focando a ressurreição (17.30,31).

Ao testemunhar aos outros, você pode usar o tipo de abordagem de Paulo. Dê exemplos, estabeleça concordâncias, então direcione as pessoas a uma conclusão e decisão por Jesus Cristo.

17.23 - Os atenienses construíram um altar para o deus desconhecido por medo de esquecer algum ídolo, e perder bênçãos ou receber castigos. O começo do discurso de Paulo aos atenienses foi sobre esse deus desconhecido. Paulo apenas usou a inscrição sobre o altar como ponto de partida para falar-lhes a respeito do verdadeiro Deus.

17.23 - Paulo ensinou aqueles cultos homens de Atenas a respeito do único Deus verdadeiro; embora eles fossem geralmente muito religiosos, não conheciam a Deus.

Hoje, temos uma sociedade "cristã", mas, para a maioria das pessoas, Deus ainda é desconhecido. Precisamos proclamar quem Ele é e tornar claro o que Ele fez por todo o mundo por intermédio de seu Filho, Jesus Cristo. Não podemos presumir que as pessoas religiosas ao nosso redor conheçam verdadeiramente a Jesus ou entendam a importância da fé nEle.

²⁶ e de um só fez toda a geração dos homens para habitar sobre toda a face da terra, determinando os tempos já dantes ordenados e os limites da sua habitação,

²⁷ para que buscassem ao Senhor, sc. porventura, tateando, o pudessem achar, ainda que não está longe de cada um de nós;

²⁸ porque nele vivemos, e nos movemos, e existimos, como também alguns dos vossos poetas disseram: Pois somos também sua geração.

²⁹ Sendo nós, pois, geração de Deus, não havemos de cuidar que a divindade seja semelhante ao ouro, ou à prata, ou à pedra esculpida por artifício e imaginação dos homens.

³⁰ Mas Deus, não tendo em conta os tempos da ignorância, anuncia agora a todos os homens, em todo lugar, que se arrependam,

³¹ porquanto tem determinado um dia em que com justiça há de julgar o mundo, por meio do varão que

^{17.26:} Dt 32.8 ^{17.27:} Rm 1.20 ^{17.27:} At 14.17 ^{17.28:} Cl 1.17; Hb 1.3 ^{17.28:} Tt 1.12 ^{17.29:} Is 40.18 ^{17.30:} At 14.16; Rm 3.25 ^{17.30:} Lc 24.47; Tt 2.11-12; 1Pe 1.14; 4.3 ^{17.31:} At 10.42; Rm 2.16; 14.10

Alguns casais sabem como tirar maior proveito da vida. Complementam um ao outro, fortalecem-se e tiram proveito dos pontos fortes de cada um, formando uma dupla imbatível. Seus esforços unidos afetam aqueles que estão ao seu redor. Áquila e Priscila eram um casal assim. Eles nunca foram mencionados separadamente na Bíblia. No casamento e no ministério cristão, trabalharam como uma só pessoa.

Priscila e Áquila conheceram Paulo em Corinto durante a segunda viagem missionária do apóstolo. Tinham acabado de ser expulsos de Roma por um decreto do imperador Cláudio contra os judeus. A casa em que viviam era tão móvel quanto as tendas que faziam para se sustentar. Abriram-na para Paulo, e este se uniu a eles na fabricação de tendas, para obter o sustento. Paulo compartilhou com o casal sua rica sabedoria espiritual.

Priscila e Áquila tiraram o maior proveito possível de sua educação espiritual. Ouviram cuidadosamente os sermões de Paulo e avaliaram o que ouviram. O resultado foi que, quando Apolo falou, Priscila e Áquila ficaram impressionados com a habilidade dele, mas perceberam que suas informações não estavam completas. Em vez de confronto aberto, o casal levou Apolo para sua casa e compartilhou com ele o que era necessário conhecer. Até então, Apolo conhecia apenas a mensagem de João Batista a respeito de Cristo. Priscila e Áquila lhe falaram sobre a vida, a morte e a ressurreição de Jesus, e também da realidade de que o Espírito de Deus habita o interior de cada um de nós. Apolo continuou a pregar poderosamente, mas agora conhecia a história completa.

Quanto a Priscila e Áquila, continuaram usando sua casa como um lugar terno para o ensino dos cristãos e para a adoração a Deus. De volta a Roma, anos mais tarde, foram os anfitriões de uma das igrejas que se desenvolveu em casa.

Em uma época em que o foco estava principalmente no que acontece entre o marido e a esposa, Áquila e Priscila são um exemplo do que pode acontecer por intermédio de um marido e sua esposa. A efetividade que apresentaram para trabalharem juntos é o resultado de um bom relacionamento conjugal. A hospitalidade deles abriu a porta da salvação para muitas pessoas. O lar cristão ainda é uma das melhores ferramentas para a divulgação do evangelho. Seus convidados encontram Cristo em sua casa?

Pontos fortes e êxitos:

- Marido e mulher formaram uma excelente equipe que ministrou na Igreja Primitiva.
- Sustentavam-se fabricando tendas, enquanto serviam a Cristo.
- Eram amigos íntimos de Paulo.
- Explicaram a mensagem completa de Cristo para Apolo.

Lições de vida:

- Os casais podem ter um ministério juntos.
- O lar é uma ferramenta valiosa para o evangelismo.
- Todo cristão precisa ter uma boa formação na fé, qualquer que seja a sua atividade na igreja.

Informações essenciais:

- Local: eram originalmente de Roma, mas se mudaram para Corinto e, mais tarde, para Éfeso
- Ocupação: fabricavam tendas.
- Contemporâneos: o imperador Cláudio, Paulo, Timóteo e Apolo.

Versículos-chave:

"Saudai a Priscila e a Áquila, meus cooperadores em Cristo Jesus, os quais pela minha vida expuseram a sua cabeça; o que não só eu lhes agradeço, mas também todas as igrejas dos gentios" (Rm 16.3,4).

Sua história é narrada em Atos 18. Também são mencionados em Romanos 16.3-5; 1 Coríntios 16.19; 2 Timóteo 4.19.

17.27,28 - Deus pode ser reconhecido por sua criação; Ele está próximo de todos nós. Mas não está aprisionado na sua criação; Ele é transcendente. Deus é o Criador, não a criação. Isso significa que Ele é soberano e está no comando, ao mesmo tempo, está próximo e é pessoal. Deixe que o Criador do universo governe a sua vida!

17.30,31 - Paulo não deixou sua mensagem inacabada. Confrontou seus ouvintes com a ressurreição de Jesus e explicou o

significado dela para a humanidade: vida eterna ou castigo eterno. Os gregos não tinham um conceito de juízo divino. A maioria deles preferia adorar muitos deuses em vez de um único; e o conceito da ressurreição era inacreditável e ofensivo para os gregos. Porém Paulo não reteve a verdade, a despeito do que pudessem vir a pensar. Ele freqüentemente mudava sua abordagem de acordo com seu público, mas nunca mudou o conteúdo de sua mensagem.

destinou; e disse deu certeza a todos, ⁴ressuscitando-o dos mortos.

³² E, como ouviram falar da ressurreição dos mortos, uns escarneciam, e outros diziam: Acerca disso te ouviremos outra vez.

³³ E assim Paulo saiu do meio deles.

³⁴ Todavia, chegando alguns varões a ele, creram: entre os quais estava Dionísio, o areopagita, e uma mulher por nome Dâmaris, e, com eles, outros.

Paulo em Corinto e em Éfeso. Volta para Jerusalém

18 Depois disto, partiu Paulo de Atenas e chegou a Corinto.

² E, achando um certo judeu por nome ^aÁqüila, natural do Ponto, que havia pouco tinha vindo da Itália, e Priscila, sua mulher (pois Cláudio tinha mandado que todos os judeus saíssem de Roma), se juntou com eles,

³ e, como era do mesmo ofício, ficou com eles, ^be trabalhava; pois tinham por ofício fazer tendas.

⁴ E todos os sábados ^cdisputava na sinagoga e convenia a judeus e gregos.

⁵ Quando ^dSilas e Timóteo desceram da Macedônia, foi ^ePaulo impulsionado pela palavra, testificando aos judeus *que Jesus era o Cristo*.

⁶ Mas, ^fresistindo e ^gblasfemando eles, sacudiu as ves-

tes e disse-lhes: O ^hvosso sangue *seja* sobre a vossa cabeça; ⁱeu *estou* limpo e, desde agora, parto para os gentios.

⁷ E, saindo dali, entrou em casa de um homem chamado Tito Justo, que servia a Deus e cuja casa estava junto da sinagoga.

⁸ E ^jCrispo, principal da sinagoga, creu no Senhor com toda a sua casa; também muitos dos coríntios, ouvindo-o, creram e foram batizados.

⁹ E disse ^ko Senhor, em visão, a Paulo: Não temas, mas fala e não te cales;

¹⁰ porque ^leu sou contigo, e ninguém lançará mão de ti para te fazer mal, pois tenho muito povo nesta cidade.

¹¹ E ficou *ali* um ano e seis meses, ensinando entre eles a palavra de Deus.

¹² Mas, sendo Gálio procônsul da Acaia, levantaram-se os judeus concordemente contra Paulo e o levaram ao tribunal,

¹³ dizendo: Este persuade os homens a servir a Deus contra a lei.

¹⁴ E, querendo Paulo abrir a boca, disse Gálio aos judeus: Se houvesse, ó judeus, ^malgum agravo ou crime enorme, com razão vos sofreria;

¹⁵ mas, se a questão é de palavras, e de nomes, e da lei que entre vós há, vede-o vós mesmos; porque eu não quero ser juiz dessas *coisas*!

^a17.31: At 2.24 ^a18.2: Rm 16.3; 1Co 16.19; 2Tm 4.19 ^b18.3: At 20.34; 1Co 4.12; 1Ts 2.9; 2Ts 3.8 ^c18.4: At 17.2 ^d18.5: At 17.14-15 ^e18.5: Jó 32.18; At 17.3; 18.28 ^f18.6: At 13.45; 1Pe 4.4 ^g18.6: Ne 5.13; Mt 10.14; At 13.51 ^h18.6: Lv 20.9.11-12; 2Sm 1.16; Ez 18.13; 33.4 ⁱ18.6: Ez 3.18-19; 33.9; At 20.26; 13.46; 28.28 ^j18.8: 1Co 1.14 ^k18.9: At 23.11 ^l18.10: Jr 1.18-19; Mt 28.20 ^m18.14: At 23.29; 25.11,19

17.32-34 - O discurso de Paulo provocou reações diversas. Alguns riram, outros quiseram mais informações, outros ainda creram. Não hesite em falar às pessoas a respeito de Cristo por temer que algumas não creiam. Não espere uma resposta unanimemente positiva ao seu testemunho. Mesmo que poucos creiam, o esforço terá sido válido!

18.1 - Corinto era o centro político e comercial da Grécia; nessa época, superou Atenas em importância. Tinha uma reputação de grande perversidade e imoralidade. Um templo para Afrodite, a deusa do amor e da guerra, fora construído em uma grande colina atrás da cidade. Na religião popular grega, as pessoas adoravam a deusa, dando dinheiro para o templo e praticando atos sexuais com mulheres e homens que se prostituíam no templo. Por isso, Paulo considerou Corinto um desafio e uma grande oportunidade ministerial. Mais tarde, o apóstolo escreveu uma série de cartas aos coríntios. Parte dessas cartas tratava dos problemas de imoralidade. As cartas são 1 e 2 Coríntios.

18.2,3 - Todo menino judeu aprendia um ofício e tentava ganhar a vida com ele. Paulo e Áqüila haviam sido treinados para fabricar tendas, cortando e costurando os tecidos de lã de cabra, usados na confecção delas. As tendas eram usadas para alojar os soldados. Sendo assim, podem ter sido vendidas para o exército romano. Como um profissional liberal, Paulo poderia ir aonde Deus o levasse, pois teria seu sustento garantido. A expressão "fabricante de tendas" também costumava ser utilizada para quem trabalhava com couro.

18.6 - Paulo disse aos judeus que havia feito tudo o que podia por eles. Por terem rejeitado a Jesus como seu Messias, ele se voltaria para os gentios, que lhe eram mais receptivos.

18.10 - Em uma visão, Cristo disse a Paulo que havia um povo numeroso em Corinto que pertencia a Ele. Às vezes, sentimos-nos sós ou isolados, especialmente quando vemos maldade ao nosso redor ou somos perseguidos por nossa fé. Porém,

existem outros em seu bairro ou sua comunidade que também seguem a Cristo. Peça que Deus conduza você a eles.

18.10,11 - Em Corinto, tornaram-se cristãos Febe (Rm 16.1) - que servia na Igreja em Cencréia, uma cidade portuária de Corinto -, Tércio (Rm 16.22), Erasto (Rm 16.23), Quarto (Rm 16.23), Cloé (1 Co 1.11), Gaio (1 Co 1.14), Estéfanos e sua casa (1 Co 16.15), Fortunato (1 Co 16.17), e Acaico (1 Co 16.17).

18.11 - Durante o período de um ano e um meio em que Paulo viveu na perversa Corinto, ele estabeleceu uma igreja e escreveu duas cartas aos cristãos que estavam em Tessalônica (1 e 2 Ts). Embora Paulo tivesse ficado pouco tempo em Tessalônica (17.1-15), elogiou os crentes em Jesus daquela cidade por suas atitudes amorosas, sua firme fé e perseverança, inspirada pela esperança em Jesus. Enquanto encorajava os coríntios a afastarem-se da imoralidade, Paulo tratou de temas como a salvação, o sofrimento e a segunda vinda de Jesus Cristo. Paulo disse-lhes que continuassem a trabalhar arduamente enquanto aguardavam a volta de Cristo.

18.12 - Gálio, o procônsul da Acaia (atual Grécia) em 51 d.C., era irmão de Sêneca, o filósofo. Gálio se tornou cônsul em 55 d.C.

18.13 - Paulo foi acusado de promover uma religião não aprovada pela lei romana. Esta acusação foi valorizada como traição. Mas Paulo não encorajou a obediência a um rei humano, rival de César (ver 17.7), nem falou contra o Império Romano; Paulo falou sobre o eterno Reino de Cristo.

18.14-16 - Essa foi uma decisão judicial importante para a expansão das Boas Novas no Império Romano. O judaísmo era uma religião reconhecida pela lei romana. Uma vez que o cristianismo era visto por Roma como uma seita do judaísmo, o tribunal romano se recusou a ouvir acusações contra os cristãos. Caso Paulo tivesse declarado fazer parte de uma nova religião, poderia facilmente ser considerado como fora-da-lei pelo governo. Mas quando os judeus acusaram-no de persua-

¹⁶ E expulsou-os do tribunal.

¹⁷ Então, todos agarraram Sóstenes, principal da si-

nagoga, e o feriram diante do tribunal; porém, a Gália nada destas coisas o incomodava.

^a18.17: 1Co 1.1

APOLO

Algumas pessoas têm um surpreendente talento natural para falar em público. Mas poucos têm uma grande mensagem para transmitir.

Quando Apolo chegou a Éfeso, logo após a partida de Paulo, causou um impacto imediato. Discursou corajosamente em público, interpretando e aplicando os ensinamentos do Antigo Testamento eficazmente. Debateu com os oponentes do cristianismo de forma vigorosa e eficiente.

Não demorou muito para que Apolo fosse notado por Priscila e Áquila. O casal rapidamente percebeu que Apolo não conhecia a história completa sobre Cristo. Sua pregação era baseada na mensagem do Antigo Testamento e em João Batista. Ele provavelmente exortou as pessoas a arrependem-se e a prepararem-se para a vinda do Messias. Priscila e Áquila, no entanto, o levaram para casa a fim de pô-lo a par de tudo o que havia acontecido com Jesus. Ao contarem a ele sobre a vida, a morte e a ressurreição de Jesus, e sobre a vinda do Espírito Santo, Apolo deve ter visto os textos das Escrituras se tornarem mais claros.

Depois de conhecer o evangelho completamente e ficar cheio de nova energia e coragem, Apolo decidiu viajar para Acaia. Seus amigos em Éfeso enviaram com ele uma calorosa carta de apresentação. Apolo se tornou rapidamente o orador predileto dos cristãos em Corinto, porque debatia com os oponentes ao evangelho em público. Como acontecia frequentemente, a habilidade de Apolo criou um problema. Alguns coríntios começaram a seguir Apolo, em vez de seguir sua mensagem, e Paulo teve de confrontar os coríntios a respeito de uma dissensão na Igreja. Os cristãos de Corinto haviam formado pequenos grupos, cada um se denominava pelo nome de seu pregador favorito, não pelo de Cristo.

Apolo havia deixado a cidade e hesitava retornar por causa das dissensões. Mas Paulo escreveu calorosamente a respeito de Apolo, considerando-o um companheiro que "regou" as sementes do evangelho que ele havia plantado em Corinto. Por último, Paulo mencionou brevemente Apolo a Tito. Apolo ainda era um evangelista, que merecia a ajuda de Tito.

Embora suas habilidades naturais pudessem tê-lo tornado orgulhoso, Apolo se mostrou disposto a aprender. Deus usou Priscila e Áquila, que haviam acabado de converter-se, tendo passado meses ao lado de Paulo, para transmitir o evangelho completo a Apolo. Por não ter hesitado em aprender, Apolo se tornou um professor ainda melhor. Quanto a sua disposição de aprender afeta os esforços que Deus empreende para ajudá-lo a tornar-se tudo o que Ele quer que você seja?

Pontos fortes e êxitos:

- Foi um pregador talentoso e persuasivo, um defensor da fé na Igreja Primitiva.
- Mostrou-se disposto a ser ensinado.
- É o possível autor da epístola aos Hebreus.

Lições de vida:

- A comunicação efetiva do evangelho inclui uma mensagem precisa, transmitida com o poder de Deus.
- Uma defesa verbal clara do Evangelho pode ser um instrumento de encorajamento para os cristãos e de convencimento dos incrédulos quanto à verdade da mensagem.

Informações essenciais:

- Local: Alexandria, no Egito.
- Ocupações: Pastor itinerante e um apologista da fé.
- Contemporâneos: Priscila, Áquila e Paulo.

Versículos-chave:

"Este era instruído no caminho do Senhor; e, fervoroso de espírito, falava e ensinava diligentemente as coisas do Senhor, conhecendo somente o batismo de João. Ele começou a falar ousadamente na sinagoga. Quando o ouviram Priscila e Áquila, o levaram consigo e lhe declararam mais pontualmente o caminho de Deus" (At 18.25,26).

A história de Apolo é narrada em Atos 18.24 —19.1. Ele também é mencionado em 1 Coríntios 1.12; 3.4-6, 22; 4.1,6; 16.12; Tito 3.13.

dir as pessoas a servir a Deus contra a lei, Gália tomou a palavra e disse que não compreendia a terminologia e os detalhes teológicos que motivaram a desavença entre cristãos e judeus, então eles que resolvessem a questão e não o importunassem mais.

18.17 - Crispo era o líder da sinagoga, porém ele e sua família se converteram e se uniram aos cristãos (18.8). Sóstenes foi escolhido para tomar o lugar de Crispo.

Talvez a turba que o feriu diante do tribunal fosse formada por gregos que reprovavam os judeus por estes causarem tumultos ou por alguns judeus indignados por Sóstenes ter perdido o controle da situação e deixado a sinagoga pior do que antes. Em 1 Coríntios 1.1, há menção a um homem chamado Sóstenes, companheiro de Paulo. Muitos acreditam que se trata da mesma pessoa aqui mencionada, que posteriormente se converteu ao cristianismo.

¹⁸ E Paulo, ficando ainda *ali* muitos dias, despediu-se dos irmãos e dali navegou para a Síria e, com ele, Priscila e Áquila, tendo ¹⁹rapado a cabeça em Cencréia, ²⁰porque tinha voto.

¹⁹ E chegou a Éfeso e deixou-os ali; mas ele, entrando na sinagoga, disputava com os judeus.

²⁰ E, rogando-lhe eles que ficasse por mais algum tempo, não conveio nisso.

²¹ Antes, se despediu deles, dizendo: 'Querendo Deus, outra vez voltarei a vós. E partiu de Éfeso.

²² E, chegando a Cesaréia, subiu a *Jerusalém* e, saudando a igreja, desceu a Antioquia.

²³ E, estando *ali* algum tempo, partiu, passando sucessivamente pela província da 'Galácia e da Frígia, confirmando 'a todos os discípulos.

Apolo em Éfeso e em Corinto

²⁴ E chegou "a Éfeso *um* certo judeu chamado Apolo, natural de Alexandria, varão eloqüente e poderoso nas Escrituras.

²⁵ Este era instruído no caminho do Senhor; ²⁶e, fervoroso de espírito, falava e ensinava diligentemente as *coisas* do Senhor, ²⁷conhecendo somente o batismo de João.

²⁶ Ele começou a falar ousadamente na sinagoga. Quando o ouviram Priscila e Áquila, o levaram consigo e lhe declararam mais pontualmente o caminho de Deus.

²⁷ Querendo ele passar à Acaia, o animaram os irmãos e escreveram aos discípulos que o recebessem; o qual, tendo chegado, ²⁸aproveitou muito aos que pela graça criam.

²⁸ Porque com grande veemência convencia publicamente os judeus, mostrando pelas Escrituras "que Jesus era o Cristo.

4. A terceira viagem missionária

A terceira viagem missionária de Paulo. Paulo prega o evangelho em Éfeso. Tumulto excitado por Demétrio

19 E sucedeu que, enquanto Apolo estava "em Corinto, Paulo, tendo passado por todas as *regiões* superiores, chegou a Éfeso e, achando ali alguns discípulos,

² disse-lhes: Reccebestes vós *já* o Espírito Santo quando crestes? E eles disseram-lhe: "Nós nem ainda ouvimos que haja Espírito Santo.

^{18.18}: Nm 6.18; At 21.24 ^{18.19}: Rm 16.1 ^{18.21}: 1Co 4.19; Hb 6.3; Tg 4.15 ^{18.23}: Gl 1.2; 4.14 ^{18.23}: At 14.22; 15.32,41 ^{18.24}: 1Co 1.12; 3.5-6; 4.6; Tt 3.13 ^{18.25}: Rm 12.11 ^{18.25}: At 19.3 ^{18.27}: 1Co 3.6 ^{18.28}: At 9.22; 17.3; 18.5 ^{19.1}: 1Co 1.12; 3.5-6 ^{19.2}: At 8.16; 1Sm 3.7

18.18 - O ato de rapar a cabeça e oferecer seu cabelo como sacrifício foi um voto incomum de Paulo, visto que ele era um homem separado para Deus (Nm 6.18).

18.22 - Este versículo marca o fim da segunda viagem missionária de Paulo e o início da terceira, que durou de 53 a 57 d.C. Deixando a Igreja em Antioquia, Paulo partiu em direção a Éfeso. No caminho, visitou novamente as igrejas da Galácia e Frígia (18.23). A duração da terceira viagem foi longa; Paulo permaneceu dois ou três anos em Éfeso. Antes de retornar a Jerusalém, também visitou os crentes da Macedônia e da Grécia.

18.24-26 - Apolo deve ter ouvido somente o que João Batista dissera a respeito de Jesus (ver Lc 3.1-18). Por essa razão, a mensagem de Apolo não continha a história completa. João Batista focou o arrependimento dos pecados, o primeiro passo para alcançar a salvação; mas a mensagem completa diz respei-

to a arrepender-se do pecado e crer em Cristo. Apolo não conhecia a vida, a crucificação e a ressurreição de Jesus, nem a vinda do Espírito Santo. Priscila e Áquila explicaram a Apolo o caminho da salvação.

18.27,28 - Apolo era de Alexandria, no Egito, a segunda cidade mais importante do Império Romano, e o berço de uma grande universidade. Havia uma população judia próspera em Alexandria. Apolo era um estudioso, orador e debatedor. Depois de saber mais a respeito de Cristo, Deus usou muitos dons de Apolo para fortalecer e encorajar a Igreja.

A razão é uma ferramenta poderosa nas mãos certas e na situação propícia. Apolo usou o dom da razão para convencer muitos na Grécia quanto à verdade das Boas Novas. Você não tem que desligar sua mente quando se volta a Cristo. Se você for hábil na lógica e nos debates, utilize sua capacidade de argumentação para levar outros a Deus.

18.27,28 - Nem todo trabalho de um ministro ou missionário é enfadonho, causa contrariedades, sofrimento. O cap. 18 de Atos é uma mostra das vitórias que a Igreja conquistou em importantes cidades, com a adição de novos e motivados líderes como Priscila, Áquila e Apolo.

Regozije-se pelas vitórias que Cristo nos traz e não deixe que os perigos criem barreiras ou gere incredulidade em seu coração!

19.1 - Éfeso era a capital e o principal centro de negócios da Ásia (parte da atual Turquia). Era um centro de transporte marítimo e terrestre, tão importante quanto a Antioquia, na Síria, e Alexandria, no Egito. Éfeso era uma das maiores cidades no litoral do mar Mediterrâneo. Paulo permaneceu lá por pouco mais de dois anos, e escreveu sua primeira carta aos coríntios, na qual abordou vários problemas que a Igreja em Corinto enfrentava. Mais tarde, quando estava preso em Roma, escreveu sua carta aos Efésios.

19.2-4 - Inicialmente, o batismo de João era um sinal de arrependimento pelo pecado, não um marco de uma nova vida em Cristo. Como Apolo (18.24-26), os cristãos de Éfeso tinham conhecimento apenas da mensagem de João; precisavam de uma instrução adicional sobre a mensagem e o ministério de Jesus Cristo. Eles criam em Jesus como o Messias, mas não entendiam a importância da obra do Espírito Santo. Tornar-se um cristão envolve o arrependimento e o abandono do pecado,



PAULO EMPREENDE UMA TERCEIRA VIAGEM MISSIONÁRIA

O que levou Paulo a iniciar uma terceira viagem pode ter sido a necessidade de corrigir quaisquer mal-entendidos nas igrejas que havia fundado. O apóstolo dirigiu-se ao norte, depois foi para o oeste, retornando a muitas das cidades que havia previamente visitado. Desta vez, porém permaneceu em uma rota mais direta rumo a oeste, em direção a Éfeso.

³ Perguntou-lhes, então: Em que sois batizados, então? E eles disseram: No batismo de João.

⁴ Mas Paulo disse: Certamente João batizou com o batismo do arrependimento, dizendo ao povo que crescesse no que após ele havia de vir, isto é, em Jesus Cristo.

⁵ E os que ouviram foram batizados em nome do Senhor Jesus.

⁶ E, impondo-lhes Paulo as mãos, veio sobre eles o Espírito Santo; e falavam linguas e profetizavam.

⁷ Estes eram, ao todo, uns doze varões.

⁸ E, entrando na sinagoga, falou ousadamente por espaço de três meses, disputando e persuadindo-os acerca do Reino de Deus.

⁹ Mas, como alguns deles se endurecessem e não obedecessem, falando mal do Caminho perante a multidão, retirou-se deles e separou os discípulos, disputando todos os dias na escola de um certo Tirano.

¹⁰ E durou isto por espaço de dois anos, de tal maneira que todos os que habitavam na Ásia ouviram a palavra do Senhor Jesus, tanto judeus como gregos.

¹¹ E Deus, pelas mãos de Paulo, fazia maravilhas extraordinárias.

¹² E de sorte que até os lenços e aventais se levavam do seu corpo aos enfermos, e as enfermidades fugiam deles, e os espíritos malignos saíam.

¹³ E alguns dos exorcistas judeus, ambulantes, tenta-

vam invocar o nome do Senhor Jesus sobre os que tinham espíritos malignos, dizendo: Esconjuro-vos por Jesus, a quem Paulo prega.

¹⁴ Os que faziam isto eram sete filhos de Ceva, judeu, principal dos sacerdotes.

¹⁵ Respondendo, porém, o espírito maligno, disse: Conheço a Jesus e bem sei quem é Paulo; mas vós, quem sois?

¹⁶ E, saltando neles o homem que tinha o espírito maligno e assenhoreando-se de dois, pôde mais do que eles; de tal maneira que, nus e feridos, fugiram daquela casa.

¹⁷ E foi isto notório a todos os que habitavam em Éfeso, tanto judeus como gregos; e caiu temor sobre todos eles, e o nome do Senhor Jesus era engrandecido.

¹⁸ Muitos dos que tinham crido vinham, confessando e publicando os seus feitos.

¹⁹ Também muitos dos que seguiam artes mágicas trouxeram os seus livros e os queimaram na presença de todos, e, feita a conta do seu preço, acharam que montava a cinqüenta mil peças de prata.

²⁰ Assim, a palavra do Senhor crescia poderosamente e prevalecia.

²¹ E, cumpridas estas coisas, Paulo propôs, em espírito, ir a Jerusalém, passando pela Macedônia e pela Acaia, dizendo: Depois que houver estado ali, importa-me ver também Roma.

^{19.3}: At 18.25 ^{19.4}: Mt 3.11; Jo 1.15,27,30; At 1.5; 11.16; 13.24-25 ^{19.5}: At 8.16 ^{19.6}: At 6.6; 8.17 ^{19.6}: At 2.4; 10.46 ^{19.8}: At 17.2; 18.4 ^{19.8}: At 1.3; 28.23 ^{19.9}: 2Tm 1.15; 2Pe 2.2; Jd 10 ^{19.9}: At 9.2; 22.4; 24.14; 19.23 ^{19.10}: At 20.31 ^{19.11}: Mc 16.20 ^{19.12}: At 5.15; 2Rs 4.29 ^{19.13}: Mt 12.27 ^{19.13}: Mc 9.38; Lc 9.49 ^{19.17}: Lc 1.65; 7.16; At 2.43; 5.5,11 ^{19.18}: Mt 3.6 ^{19.20}: At 6.7; 12.24 ^{19.21}: Rm 15.25; Gl 2.1 ^{19.21}: At 20.22 ^{19.21}: At 18.21; 23.11; Rm 15.24,28

mas também a aproximação de Cristo pela fé. Assim, os cristãos efésios tinham a mensagem incompleta.

No livro de Atos, vemos que os cristãos recebem o Espírito Santo de várias maneiras. (1) Normalmente o Espírito Santo vem habitar nas pessoas assim que elas professam a fé em Cristo. (2) Mas o derramamento do Espírito ou batismo no Espírito Santo acontece depois, é um revestimento de poder que capacita o cristão para fazer a obra de Deus. Sabemos disso porque o Espírito foi derramado no Pentecostes, quando os discípulos souberam mais acerca da obra redentora de Jesus e receberam a missão de proclamar as Boas Novas a todos. Ao derramar seu Espírito, Deus confirmou aos cristãos como Corpo espiritual de Cristo e os capacitou para a Grande Comissão.

O derramamento do Espírito Santo que encheu cada crente em Jesus no Pentecostes confirmou-os como Igreja. O Pentecostes foi o derramamento formal do Espírito Santo sobre ela. A marca da verdadeira Igreja não é somente a doutrina certa, mas as ações corretas, que são a evidência da obra do Espírito Santo!

19.6 - Quando Paulo impôs as mãos sobre esses cristãos efésios, eles foram batizados no Espírito Santo da mesma maneira que os discípulos no Pentecostes; e houve sinais exteriores visíveis da presença do Espírito Santo [eles falaram em linguas estranhas e profetizaram]. O mesmo aconteceu quando o Espírito de Deus veio sobre outros gentios (ver 10.45-47).

19.9 - Paulo discursou em uma sala de conferência na escola de Tirano. Tais salas eram usadas de manhã para o ensino da filosofia, mas permaneciam vazias durante o período quente do dia (aproximadamente das 11 às 16h). Em razão de muitas pessoas não trabalharem nesse horário, podiam ir lá para ouvir a pregação de Paulo.

19.10 - A Ásia, ou a província da Ásia, é a área conhecida como Ásia Menor, a atual Turquia. Por dois anos, Paulo e seus companheiros divulgaram as Boas Novas naquela região.

19.13 - Esses judeus viajavam de cidade em cidade e reivindicavam curar as pessoas e expulsar os demônios. Frequentemente, em seus encantamentos, citavam vários nomes de divindades, para terem a certeza de ter invocado a certa. Nesse texto, vemos que tentaram usar o nome de Jesus, a fim de obterem o mesmo poder de Paulo.

19.13-16 - Muitos efésios tomavam parte no exorcismo e nas práticas ocultas, visando aos lucros (ver 19.18,19). Os filhos do sacerdote Ceva ficaram impressionados com Paulo, cujo poder para expulsar demônios, maior do que o deles, vinha do Espírito Santo, não de feitiçarias. Então, tentaram expulsar o demônio em nome de Jesus, a quem Paulo pregava, mas descobriram que ninguém pode controlar ou reproduzir o verdadeiro poder de Deus. Aqueles homens invocaram o nome de Jesus sem conhecê-lo. O poder para transformar vidas vem de Cristo, mas seu nome não pode ser usado como palavra mágica. O Senhor concede seu poder somente àqueles que Ele escolhe.

19.18,19 - Éfeso era um centro de magia negra e outras práticas ocultas. As pessoas forjavam fórmulas mágicas para alcançar riqueza, felicidade e sucesso no casamento. A superstição e a feitiçaria eram comuns naquela sociedade, mas Deus proíbe claramente tais práticas (Dt 18.9-13). Você não pode ser um cristão e fazer uso da magia negra, do ocultismo ou da feitiçaria. Uma vez envolvido nestas práticas, é extremamente fácil tornar-se obcecado por elas, porque Satanás tem muito poder. Mas o poder de Deus é infinitamente maior (1 Jo 4.4; Ap 20.10). Então, se você está envolvido com o ocultismo, aprenda uma lição com aqueles efésios e livre-se de qualquer coisa que possa mantê-lo preso a tais práticas.

19.21 - Por que Paulo disse que tinha de ir a Roma? Aonde quer que fosse, podia ver a influência romana. Paulo queria levar a mensagem de Cristo à capital do império, ao centro de influência e poder do mundo da época.

²² E, enviando à Macedônia dois daqueles que o serviam, Timóteo e Erasto, ficou ele por algum tempo na Ásia.

²³ Naquele mesmo tempo, houve um não pequeno alvoroço acerca do Caminho.

²⁴ Porque um certo ourives da prata, por nome Demétrio, que fazia, de prata, nichos de Diana, dava não pouco lucro aos artífices,

²⁵ aos quais, havendo-os ajuntado com os oficiais de obras semelhantes, disse: Varões, vós bem sabeis que deste ofício temos a nossa prosperidade;

²⁶ e bem vedes e ouvis que não só em Éfeso, mas até quase em toda a Ásia, este Paulo tem convencido e afastado uma grande multidão, dizendo que não são deuses os que se fazem com as mãos.

²⁷ Não somente há o perigo de que a nossa profissão caia em descrédito, mas também de que o próprio templo da grande deusa Diana seja estimado em nada, vindo a majestade daquela que toda a Ásia e o mundo veneram a ser destruída.

²⁸ Ouvindo isto, encheram-se de ira e clamaram, dizendo: Grande é a Diana dos efésios!

²⁹ E encheu-se de confusão toda a cidade, e unânimes correram ao teatro, arrebatando a Gaio e a Aristarco, macedônios, companheiros de Paulo na viagem.

³⁰ E, querendo Paulo apresentar-se ao povo, não lho permitiram os discípulos.

³¹ Também alguns dos principais da Ásia, que eram seus amigos, lhe rogaram que não se apresentasse no teatro.

³² Uns, pois, clamavam de uma maneira, outros, de outra, porque o ajuntamento era confuso; e os mais deles não sabiam por que causa se tinham ajuntado.

³³ Então, tiraram Alexandre dentre a multidão, impedindo-o os judeus para diante; e Alexandre, acenando com a mão, queria dar razão disto ao povo.

³⁴ Mas, quando conheceram que era judeu, todos unanimemente levantaram a voz, clamando por espaço de quase duas horas: Grande é a Diana dos efésios!

³⁵ Então, o escrivão da cidade, tendo apaziguado a multidão, disse: Varões efésios, qual é o homem que não sabe que a cidade dos efésios é a guardadora do templo da grande deusa Diana e da imagem que desceu de Júpiter?

³⁶ Ora, não podendo isto ser contraditado, convém que vos aplaqueis e nada façais temerariamente;

³⁷ porque estes homens que aqui trouxestes nem são sacrílegos nem blasfemam da vossa deusa.

³⁸ Mas, se Demétrio e os artífices que estão com ele têm alguma coisa contra alguém, há audiências e há procônsules; que se acusem uns aos outros.

³⁹ Mas, se alguma outra coisa demandais, averiguar-se-á em legítimo ajuntamento.

⁴⁰ Na verdade, até corremos perigo de que, por hoje, sejamos acusados de sedição, não havendo causa alguma com que possamos justificar este concurso.

⁴¹ E, tendo dito isto, despediu o ajuntamento.

^{19.22}: At 13.5 ^{19.22}: Rm 16.23; 2Tm 4.20 ^{19.23}: 2Co 1.8; At 9.2 ^{19.24}: At 16.16,19 ^{19.26}: Sl 115.4; Is 44.10-20; Jr 10.3 ^{19.29}: Rm 16.23; 1Co 1.14
^{19.29}: At 20.4; 27.2; Cl 4.10; Fm 24 ^{19.33}: 1Tm 1.20; 2Tm 4.14; At 12.17

19.22 - Mais tarde Paulo escreveu cartas a Timóteo, a primeira e segunda epístolas a Timóteo. Erasto era um seguidor comprometido com Cristo, não apenas um assistente útil de Paulo; era também o tesoureiro da cidade de Corinto (ver Rm 16.23).

19.23 - "O Caminho" era a maneira como se referiam à religião cristã. Cristo é o Caminho, aqueles que o seguem são os cristãos.

19.24 - Ártemis (ou Diana) era a deusa da fertilidade. Era representada por uma figura feminina com muitos seios. Uma grande estátua de Ártemis, que diziam ter vindo do céu (19.35), ficava no grande templo de Éfeso, uma das maravilhas do mundo antigo. A festa de Ártemis envolvia orgias (libertinagem sexual e bebedeira). Obviamente a vida religiosa e comercial de Éfeso refletia a adoração que a cidade prestava àquela divindade paga.

19.25-27 - Quando Paulo pregou em Éfeso, Demétrio e seus companheiros artesãos não discutiram a doutrina cristã. Ficaram irados porque a pregação do apóstolo ameaçava o lucro deles, pois fabricavam ídolos de prata da deusa efésia Ártemis. Os artesãos sabiam que, se as pessoas comessem a crer em Deus, descartariam os ídolos, e o sustento deles seria prejudicado.

19.27 - A estratégia de Demétrio para iniciar uma revolta contra Paulo consistiu em despertar nos colegas de profissão o amor ao dinheiro e encorajá-los a esconder sua cobiça atrás da máscara do patriotismo e da lealdade religiosa. Os amotinadores não demonstravam as motivações egoístas de sua revolta; viam a si mesmos como heróis que defendiam sua pátria e suas convicções religiosas.

19.29 - Paulo frequentemente procurava outros para ajudá-lo em seu trabalho. Nessa ocasião, seus companheiros de viagem eram Aristarco (que o acompanharia em outras viagens - ver Atos 20.3,4; 27.1,2), e Gaio (provavelmente não o mencionado em Rm 16.23 e 1 Co 1.14).

19.30 - Paulo queria ir ao anfiteatro para defender seus companheiros, mas os outros cristãos não permitiram que fosse, temendo pela segurança dele.

19.31 - Esses oficiais da província eram funcionários do governo, responsáveis por manter a ordem religiosa e política da região. A mensagem de Paulo alcançou todos os níveis da sociedade, transpondo todas as barreiras e garantindo a Paulo amigos em altos postos civis e militares.

19.33,34 - A multidão se voltou contra os judeus e os cristãos. Alexandre deve ter sido escolhido pelos judeus como um porta-voz para explicar que eles nada tinham a ver os cristãos. Deste modo, não estavam envolvidos no problema dos artesãos que trabalhavam com prata.

19.40 - Éfeso estava sob o domínio do Império Romano. A principal responsabilidade dos líderes da cidade era simplesmente manter a paz e a ordem. Se falhassem em controlar o povo, Roma destituiria os funcionários designados para o cargo. A cidade inteira poderia ser posta sob a lei marcial, perdendo grande parte de sua liberdade cívica.

19.41 - A revolta em Éfeso convenceu Paulo de que era hora de partir. Mas ele também mostrou que a lei romana ainda oferecia alguma proteção aos cristãos que desafiavam a adoração à deusa Ártemis e à religião mais idólatra da Ásia.

¹⁹ servindo ao Senhor com toda a humildade e com muitas lágrimas e tentações que, pelas ciladas dos judeus, me sobrevieram;

²⁰ como nada, que útil seja, deixei de vos anunciar e ensinar publicamente e pelas casas,

²¹ testificando, tanto aos judeus como aos gregos, a conversão a Deus e a fé em nosso Senhor Jesus Cristo.

²² E, agora, eis que, ligado eu pelo espírito, vou para Jerusalém, não sabendo o que lá me há de acontecer,

²³ senão o que o Espírito Santo, de cidade em cidade, me revela, dizendo que me esperam prisões e tribulações.

²⁴ Mas em nada tenho a minha vida por preciosa, contanto que cumpra com alegria a minha carreira e o ministério que recebi do Senhor Jesus, para dar testemunho do evangelho da graça de Deus.

²⁵ E, agora, na verdade, sei que todos vós, por quem passei pregando o Reino de Deus, não vereis mais o meu rosto.

²⁶ Portanto, no dia de hoje, vos protesto que estou limpo do sangue de todos;

²⁷ porque nunca deixei de vos anunciar todo o conselho de Deus.

²⁸ Olhai, pois, por vós e por todo o rebanho sobre que o Espírito Santo vos constituiu bispos, para apascen-

tardes a igreja de Deus, que ele resgatou com seu próprio sangue.

²⁹ Porque eu sei isto: que, depois da minha partida, entrarão no meio de vós lobos cruéis, que não perdoarão o rebanho.

³⁰ E que, dentre vós mesmos, se levantarão homens que falarão coisas perversas, para atraírem os discípulos após si.

³¹ Portanto, vigiai, lembrando-vos de que, durante três anos, não cessei, noite e dia, de admoestar, com lágrimas, a cada um de vós.

³² Agora, pois, irmãos, encomendo-vos a Deus e à palavra da sua graça; a ele, que é poderoso para vos edificar e dar herança entre todos os santificados.

³³ De ninguém cobicei a prata, nem o ouro, nem a veste.

³⁴ Vós mesmos sabeis que, para o que me era necessário, a mim e aos que estão comigo, estas mãos me serviram.

³⁵ Tenho-vos mostrado em tudo que, trabalhando assim, é necessário auxiliar os enfermos e recordar as palavras do Senhor Jesus, que disse: Mais bem-aventurada coisa é dar do que receber.

³⁶ E, havendo dito isto, pôs-se de joelhos e orou com todos eles.

¹⁹20.19: At 20.3 ¹⁹20.20: At 20.27 ²⁰20.21: At 18.5; 2.38; Mc 1.15; Lc 24.47 ²⁰20.22: At 19.21 ²⁰20.23: At 21.4,11; 1Ts 3.3 ²⁰20.24: At 21.13; Rm 8.35; 2Co 4.16; 2Tm 4.7; Gl 1.1; Tt 1.3 ²⁰20.25: At 20.38; Rm 15.23; 1Sm 12.3 ²⁰20.26: At 18.6; 2Co 7.2 ²⁰20.27: At 20.20; Lc 7.30; Jo 15.15 ²⁰20.28: 1Tm 4.16; 1Pe 1.19; 5.2; 1Co 12.28; Ef 1.7,14; Hb 9.12; Ap 5.9 ²⁰20.29: Mt 7.15; 1Pe 2.1 ²⁰20.30: 1Tm 1.20; 1Jo 2.19 ²⁰20.31: At 19.10 ²⁰20.32: Ef 1.18; Gl 1.12; Hb 9.15; 1Pe 1.4 ²⁰20.33: 1Sm 12.3; 1Co 9.12; 2Co 7.2 ²⁰20.34: At 18.3; 1Co 4.12; 1Ts 2.9 ²⁰20.35: Rm 15.1; 1Co 9.12; 2Co 11.9,12; 1Ts 4.9,11-12; 1Ts 4.11; 2Ts 3.8

dade de compartilhá-la. Embora tenha pregado o evangelho de variadas maneiras para os diferentes tipos de público, o conteúdo da mensagem permaneceu sempre o mesmo: alaste-se do pecado e aproxime-se de Cristo pela fé.

A vida cristã enfrenta tempos difíceis, há sofrimento e choro, bem como alegria, mas devemos estar sempre prontos para contar aos outros as coisas boas que Deus fez por nós! Suas bênçãos excedem em muito as dificuldades da vida.

20.23 - O Espírito Santo mostrou a Paulo que ele seria preso e experimentaria o sofrimento. Mesmo sabendo disso, Paulo não desistiu de cumprir sua missão. Seu forte caráter foi um bom exemplo para os presbíteros efésios, alguns dos quais também sofreriam por Cristo.

PAULO VIAJA DE TRÔADE A MILETO

De Trôade, Paulo viajou por terra para Assôs; embarcou em um navio para Mitilene e Samos, a caminho de Mileto.

Paulo chamou os anciãos da Igreja em Éfeso, para despedir-se deles.

Ele sabia que, provavelmente, não os veria de novo.



20.24 - Frequentemente, sentimos que a vida é um fracasso, a menos que estejamos alcançando o reconhecimento, a diversão, o dinheiro e o sucesso. Mas Paulo considerava que sua vida não teria valor se ele não a usasse para a obra de Deus. O que ele acrescentou à vida era muito mais importante do que aquilo que ele havia ganhado dela. O que é mais importante para você: o que ganha da vida ou o que você acrescenta a ela?

20.24 - Disposição é uma qualidade necessária a qualquer pessoa que deseje fazer a obra de Deus. Paulo era uma pessoa disposta, e a meta mais importante de sua vida era falar aos outros a respeito de Cristo (Fp 3.7-13). Não é de admirar que Paulo tenha sido o maior missionário cristão. Deus procura outros homens e outras mulheres que priorizem a grande tarefa que Ele lhes deu para fazer.

20.31,36-38 - O relacionamento de Paulo com esses irmãos em Cristo é um belo exemplo da comunhão cristã. O apóstolo se importava com eles, amava-os, e confessou chorar em virtude das necessidades deles. Os cristãos responderam com carinho e preocupação por Paulo; estavam tristes por sua partida. Oraram juntos e confortaram-se mutuamente. Como Paulo, você pode construir fortes relacionamentos com outros cristãos compartilhando atenção, sofrimentos, alegrias e orações. Você reunirá pessoas ao seu redor quando se dedicar a elas.

20.33 - Paulo estava satisfeito com o que tinha e onde quer que estivesse, desde que pudesse fazer a obra de Deus. Examine suas atitudes em relação à riqueza e ao conforto. Se o seu foco estiver mais naquilo que você não tem, em vez de estar naquilo que você tem, é hora de reexaminar suas prioridades e de colocar a obra de Deus novamente em primeiro lugar.

20.34 - Paulo era um fabricante de tendas e ganhava seu sustento com este ofício. Ele não trabalhava para enriquecer, mas para não depender de ninguém. Paulo sustentava tanto a si como aqueles que viajavam com ele (ver Fp 4.11-13; 1 Ts 2.9).

20.35 - Essas palavras de Jesus não estão registradas nos Evangelhos. Obviamente, nem tudo que Jesus disse e fez foi relatado (Jo 21.25); talvez essas palavras tenham sido transmitidas verbalmente pelos apóstolos.

³⁷ E levantou-se um grande pranto entre todos ^c, lançando-se ao pescoço de Paulo, o beijavam,

³⁸ entristecendo-se muito, principalmente pela palavra que dissera, que não veriam mais o seu rosto. ^f E acompanharam-no até ao navio.

Paulo chega a Jerusalém e é preso no templo

21 E aconteceu que, separando-nos deles, navegamos e fomos correndo caminho direito e chegamos a Cós e, no dia seguinte, a Rodas, de onde passamos a Pátara.

² Achando um navio que ia para a Fenícia, embarcamos nele e partimos.

³ E, indo *já* à vista de Chipre, deixando-a à esquerda, navegamos para a Síria e chegamos a Tiro; porque o navio havia de ser descarregado ali.

⁴ E, achando discípulos, ficamos ali sete dias; e eles, pelo Espírito, diziam a ^a Paulo que não subisse a Jerusalém.

⁵ E, havendo passado *ali* aqueles dias, saímos e seguimos nosso caminho, acompanhando-nos todos, cada

um com *sua* mulher e filhos até fora da cidade; e, postos de joelhos ^b na praia, oramos.

⁶ E, saudando-nos uns aos outros, subimos ao navio; e eles voltaram para casa.

⁷ E nós, concluída a navegação de Tiro, viemos a Ptolemaida; e, havendo saudado os irmãos, ficamos com eles um dia.

⁸ No *dia* seguinte, partindo dali Paulo e nós que com ele estávamos, chegamos a Cesaréia; e, entrando em casa de Filipe, ^d o evangelista, que era um dos sete, ficamos com ele.

⁹ Tinha este quatro filhas donzelas, ^e que profetizavam.

¹⁰ E, demorando-nos *ali* por muitos dias, chegou da Judéia um profeta, por nome ^f Ágabo;

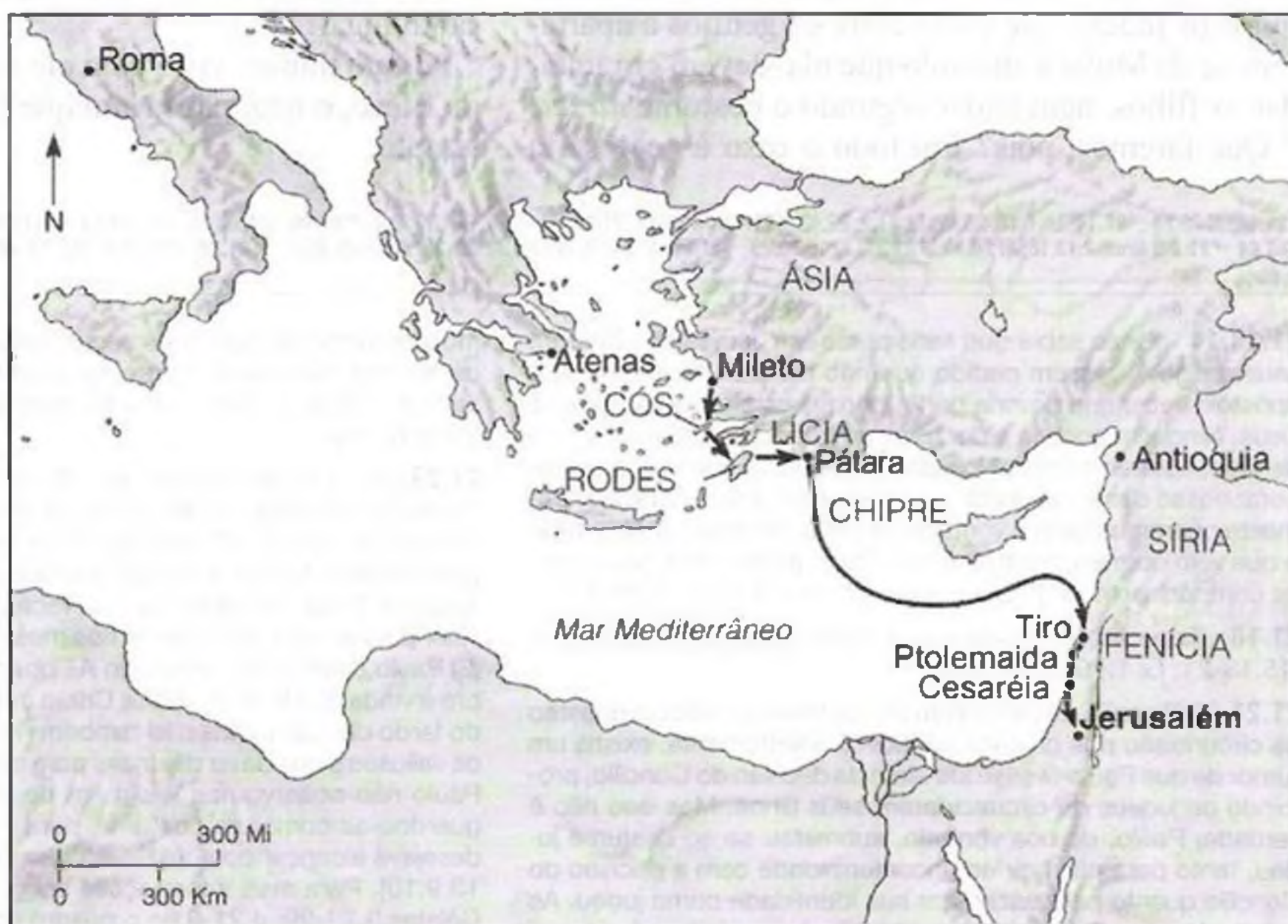
¹¹ e, vindo ter conosco, tomou a cinta de Paulo e, ligando-se os seus próprios pés e mãos, disse: Isto diz o Espírito Santo: Assim ligarão os ^g judeus, em Jerusalém, o varão de quem é esta cinta e o entregarão nas mãos dos gentios.

¹² E, ouvindo nós isto, rogamos-*lhe*, tanto nós como os que eram daquele lugar, que não subisse a Jerusalém.

^{20.36}: At 7.59; 21.5 ^{20.37}: Gn 45.14; 46.29 ^{20.38}: At 20.25 ^{21.4}: At 20.23; 21.12 ^{21.5}: At 20.36 ^{21.6}: Jo 1.11 ^{21.8}: Ef 4.11; 2Tm 4.5; At 6.5; 8.26,40
^{21.9}: J1 2.28; At 2.17 ^{21.10}: At 11.28 ^{21.11}: At 20.23; 21.33

PAULO RETORNA A JERUSALÉM

O navio foi de Mileto até Cós, Rodas e Pátara. Paulo e seus companheiros embarcaram em um navio de carga rumo à Fenícia. Passaram por Chipre, foram a Tiro, a Ptolemaida e, finalmente, a Cesaréia, onde Paulo desembarcou e retornou por terra a Jerusalém.



21.4 - Paulo desobedeceu ao Espírito Santo indo a Jerusalém? Não. Provavelmente, o Espírito revelou aos cristãos o sofrimento que Paulo enfrentaria em Jerusalém. Eles chegaram à conclusão de que Paulo não deveria ir àquela cidade por causa de tal perigo. Essa interpretação é apoiada pelo episódio descrito em Atos 21.10-12, em que, depois de ouvirem do profeta Ágabo que Paulo seria entregue aos romanos, os cristãos de Cesaréia também imploraram que ele não fosse a Jerusalém.

21.8 - Este é o Filipe mencionado em Atos 6.5; 8.26-40.

21.9 - O dom da profecia foi dado tanto a homens como a mulheres. Elas participavam ativamente na obra de Deus (2.17; Fp 4.3). Outras mulheres que profetizaram foram Miriã (Êx 15.20), Débora (Jz 4.4), Hulda (2 Rs 22.14), a esposa de Isaías (Is 8.3) e Ana (Lc 2.36-38).

21.10 - Quinze anos antes, Ágabo havia predito que haveria fome em Jerusalém (11.27-29).

¹³ Mas Paulo respondeu: ^aQue fazeis vós, chorando e magoando-me o coração? Porque eu estou pronto não só a ser ligado, mas ainda a morrer em Jerusalém pelo nome do Senhor Jesus.

¹⁴ E, como não podíamos convencê-lo, nos aquietamos, dizendo: ^bFaça-se a vontade do Senhor!

5. O julgamento de Paulo

¹⁵ Depois daqueles dias, havendo feito os nossos preparativos, subimos a Jerusalém.

¹⁶ E foram também conosco *alguns* discípulos de Cesaréia, levando consigo um *certo* Mnason, natural de Chipre, discípulo antigo, com quem havíamos de hospedar-nos.

¹⁷ E, logo que chegamos ^ca Jerusalém, os irmãos nos receberam de muito boa vontade.

¹⁸ No *dia* seguinte, Paulo entrou conosco *em casa* de Tiago, ^de todos os anciãos vieram ali.

¹⁹ E, havendo-os saudado, ^econtou-lhes minuciosamente o que por seu ministério Deus fizera entre os gentios.

²⁰ E, ouvindo-o eles, glorificaram ao Senhor e disseram-lhe: Bem vês, irmão, quantos milhares de judeus há que crêm, ^fe todos são zelosos da lei.

²¹ E *já* acerca de ti foram informados de que ensinas todos os judeus que estão entre os gentios a apartarem-se de Moisés, dizendo que não devem circuncidar os filhos, nem andar segundo o costume *da lei*.

²² Que faremos, pois? Em todo o caso é necessário

que a multidão se ajunte; porque terão ouvido que já és vindo.

²³ Faze, pois, isto que te dizemos: temos quatro varões que fizeram voto.

²⁴ Toma estes contigo, e santifica-te com eles, e faz por eles os gastos para que rapem a cabeça, ^ge todos ficarão sabendo que nada há daquilo de que foram informados acerca de ti, mas *que* também tu mesmo andas guardando a lei.

²⁵ Todavia, quanto aos que crêm dos gentios, *já* nós havemos ^hescrito e achado por bem que nada disto observem; mas que só se guardem do que se sacrifica aos ídolos, e do sangue, e do sufocado, e da prostituição.

²⁶ Então, Paulo, tomando consigo aqueles varões, entrou, no dia seguinte, ⁱno templo, já santificado com eles, anunciando serem *já* cumpridos os dias da purificação; e ficou ali até se oferecer em favor de cada um deles a oferta.

²⁷ Quando os sete dias estavam quase a terminar, os judeus ^jda Ásia, vendo-o no templo, alvoroçaram todo o povo e lançaram mão dele,

²⁸ clamando: Varões israelitas, acudi! Este é o homem ^kque por todas as partes ensina a todos, contra o povo, e *contra* a lei, e *contra* este lugar; e, demais disto, introduziu também no templo os gregos e profanou este santo lugar.

²⁹ Porque tinham visto com ele na cidade a ^lTrófilmo, de Éfeso, o qual pensavam que Paulo introduzira no templo.

^a21.13: At 20.24 ^b21.14: Mt 6.10; 26.42; Lc 11.2; 22.42 ^c21.17: At 15.4 ^d21.18: At 15.13; Gl 1.19; 2.9 ^e21.19: At 15.4,12; 1.17; 20.24; Rm 15.18-19 ^f21.20: At 22.3; Rm 10.2; Gl 1.14 ^g21.24: Nm 6.2,13,18; At 18.18 ^h21.25: At 15.20,29 ⁱ21.26: At 24.18; Nm 6.13 ^j21.27: At 24.18; 26.21 ^k21.28: At 24.5-6 ^l21.29: At 20.4

21.13,14 - Paulo sabia que seria preso em Jerusalém. Embora seus amigos tivessem pedido que não partisse de Cesaréia, o apóstolo sabia que deveria partir, porque esta era a vontade de Deus. Ninguém aprecia a dor, mas um discípulo fiel quer, acima de tudo, agradar a Deus. Nossa vontade de agradar-lhe deve superar nosso desejo de evitar o sofrimento e a dor. Quando realmente queremos fazer a vontade de Deus, devemos aceitar tudo o que vem com ela, mesmo a dor. Então poderemos falar como os companheiros de Paulo: "Faça-se a vontade do Senhor!"

21.18 - Tiago, irmão de Jesus, era o líder da Igreja em Jerusalém (15.13-21; Gl 1.19; 2.9).

21.21 - O Concílio de Jerusalém (At 15) havia decidido a questão da circuncisão dos cristãos gentios. Evidentemente, existia um rumor de que Paulo tivesse ido além da decisão do Concílio, proibindo os judeus de circuncidarem seus filhos. Mas isso não é verdade. Paulo, de boa vontade, submeteu-se ao costume judeu, tanto para não agir em inconformidade com a decisão do Concílio quanto para assegurar sua identidade como judeu. Às vezes, devemos "andar a segunda milha" para evitar ofender os outros, especialmente quando há o risco de prejudicar a obra de Deus.

21.23,24 - Devido ao fato de Paulo participar do voto com os quatro homens, ele pagou algumas despesas pertinentes e tomou parte no ritual de purificação para entrar no templo (Nm 6.9-20). Paulo se submeteu ao costume judeu para manter a paz na Igreja em Jerusalém. Embora fosse um homem de convicções fortes, Paulo estava disposto a ser transigente nos pontos que não fossem essenciais, fez-se "tudo para todos, para, por todos os meios, chegar a salvar alguns" (1 Co 9.19-23).

Freqüentemente, uma igreja fica dividida por discordâncias sobre questões menores ou tradições. Como Paulo, devemos permanecer firmes nos pontos essenciais da fé cristã e ser-

mos flexíveis nas questões secundárias. É claro que ninguém deve violar suas verdadeiras convicções, mas às vezes precisamos honrar a Cristo pela submissão mútua, por amor às Boas Novas.

21.23,24 - Existem duas maneiras de pensar as leis judaicas. Paulo rejeitou uma e aceitou a outra. (1) Paulo descartou a idéia de que as leis do AT trouxessem a salvação àqueles que as guardassem. Nossa salvação é gratuitamente concedida pela graça de Deus. Recebemos a salvação pela fé. As leis não têm valor para a salvação; apenas nos mostram os nossos pecados. (2) Paulo aceitou que as leis do AT nos preparam e ensinam sobre a vinda do Messias. Jesus Cristo cumpriu a lei e libertou-nos do fardo da culpa. Mas a lei também nos ensina muitos princípios valiosos e nos dá as diretrizes para o correto modo de viver. Paulo não observou as leis a fim de ser salvo. Simplesmente guardou-as como um costume, para não ofender aqueles que desejava alcançar com as Boas Novas (ver Rm 3.21-31; 7.4-6; 13.9,10). Para mais informações sobre a Lei, ver os textos em Gálatas 3.23-29; 4.21-31 e o quadro em Gálatas.

21.28,29 - Esses judeus sabiam como o trabalho de Paulo foi eficiente na Ásia. A estratégia deles era desacreditar Paulo de forma que o trabalho do apóstolo fosse enfraquecido. Fique alerta quando ouvir acusações contra os obreiros de Deus. Alguém pode estar tentando desacreditá-los ou obstruir o trabalho deles. Mantenha a mente aberta e ore pelos obreiros. Eles serão fortalecidos por seu apoio.

³⁰ E alvoroçou-se toda a cidade, "e houve grande concurso de povo; e, pegando de Paulo, o arrastaram para fora do templo, e logo as portas se fecharam.

³¹ E, procurando eles matá-lo, chegou ao tribuno da coorte o aviso de que Jerusalém estava toda em confusão.

³² Este, tomando logo consigo soldados "e centuriões, correu para eles. E, quando viram o tribuno e os soldados, cessaram de ferir a Paulo.

³³ Então, aproximando-se o tribuno, o prendeu, e o mandou atar com duas cadeias, "e lhe perguntou quem era e o que tinha feito.

³⁴ E, na multidão, uns clamavam de uma maneira; outros, de outra; mas, como nada podia saber ao certo por causa do alvoroço, mandou conduzi-lo para a fortaleza.

³⁵ E sucedeu que, chegando às escadas, os soldados tiveram de lhe pegar por causa da violência da multidão,

³⁶ porque a multidão do povo o seguia, clamando: "Mata-o!

³⁷ E, quando iam introduzir Paulo na fortaleza, disse Paulo ao tribuno: É-me permitido dizer-te alguma coisa? E ele disse: Sabes o grego?

³⁸ Não és tu, porventura, aquele egípcio "que antes destes dias fez uma sedição e levou ao deserto quatro mil saltadores?

³⁹ Mas Paulo lhe disse: Na verdade, eu sou um homem judeu, "cidadão de Tarso, cidade não pouco célebre na Cilícia; rogo-te, porém, que me permitas falar ao povo.

⁴⁰ E, havendo-lho permitido, Paulo, pondo-se em pé nas escadas, fez sinal com a mão "ao povo; e, feito grande silêncio, falou-lhes em língua hebraica, dizendo:

O discurso de Paulo em sua defesa

22 Varões irmãos e pais, "ouvi agora a minha defesa perante vós.

² (E, quando ouviram falar-lhes em língua hebraica, maior silêncio guardaram.) E disse:

³ Quanto a mim, sou varão "judeu, nascido em Tarso da Cilícia, mas criado nesta cidade aos pés de Gamaliel, instruído conforme a verdade da lei de nossos pais, zeloso para com Deus, como todos vós hoje sois.

⁴ Persegui este Caminho até à morte, "prendendo e metendo em prisões, tanto homens como mulheres,

⁵ como também o sumo sacerdote me é testemunha, e todo o conselho dos "anciãos; e, recebendo destes cartas para os irmãos, fui a Damasco, para trazer manietados para Jerusalém aqueles que ali estivessem, a fim de que fossem castigados.

⁶ Ora, aconteceu "que, indo eu já de caminho e chegando perto de Damasco, quase ao meio-dia, de repente me rodeou *uma* grande luz do céu.

⁷ E cai por terra e ouvi uma voz que me dizia: Saulo, Saulo, por que me persegues?

⁸ E eu respondi: Quem és, Senhor? E disse-me: Eu sou Jesus, o Nazareno, a quem tu persegues.

⁹ E os que estavam "comigo viram, em verdade, a luz, e se atemorizaram muito; mas não ouviram a voz daquele que falava comigo.

¹⁰ Então, disse eu: Senhor, que farei? E o Senhor disse-me: Levanta-te e vai a Damasco, e ali se te dirá tudo o que te é ordenado fazer.

¹¹ E, como eu não via por causa do esplendor daquela luz, fui levado pela mão dos que estavam comigo e cheguei a Damasco.

^{21.30}: At 26.21 ^{21.32}: At 23.27; 24.7 ^{21.33}: At 20.23; 21.11 ^{21.36}: Lc 23.18; Jo 19.15; At 22.22 ^{21.38}: At 5.36 ^{21.39}: At 9.11; 22.3 ^{21.40}: At 12.17 ^{22.1}: At 7.2 ^{22.3}: At 21.39; Fp 3.5; Dt 33.3; 2Rs 4.38; Gl 1.14; Rm 10.2 ^{22.4}: At 8.3; 26.9-11; Fp 3.6; 1Tm 1.13 ^{22.5}: Lc 22.66; At 4.5; 9.2 ^{22.6}: At 9.3; 26.12-13 ^{22.9}: Dn 10.7; At 9.7

21.31 - Por Jerusalém estar sob o controle de Roma, um tumulto na cidade seria investigado pelas autoridades romanas. O comandante das tropas da época era Cláudio Lisias (23.26). Ele era o comandante do regimento (um grupo especial, parte de uma legião) de soldados romanos; ocupava o mais alto posto romano em Jerusalém.

21.37,38 - Ao falar em grego, Paulo demonstrou que era um homem culto, não um agitador, um rebelde que provocava sedições nas ruas. O idioma grego chamou a atenção do comandante, e ele deu a Paulo proteção e a oportunidade de defender-se.

21.37,38 - O historiador Josefo escreveu sobre um egípcio que liderou uma revolta de quatro mil pessoas em Jerusalém em 54 d.C. e depois desapareceu. O comandante presumiu que Paulo fosse esse rebelde.

21.40 — 22.2 - Paulo provavelmente falava o aramaico, o idioma comum aos judeus palestinos. Ele usava esse idioma não apenas para se comunicar com seus ouvintes, mas também para mostrar que era um judeu devoto e tinha respeito pelas leis e costumes judaicos. Paulo falava grego com os oficiais romanos e aramaico com os judeus. Para ministrar às pessoas mais eficazmente, fale no idioma delas!

22.3 - Gamaliel foi o mestre mais honrado do primeiro século. Ele era muito conhecido e respeitado como um perito da lei religiosa e como a voz da moderação (5.34). Ao mencioná-lo, Paulo mostrava suas credenciais como um homem culto, treinado pelo mais respeitado mestre judeu.

22.3,4 - Ao afirmar que era tão zeloso para com Deus como qualquer um de seus ouvintes judeus, Paulo demonstrou reconhecer os verdadeiros motivos que estavam por trás do desejo deles de matá-lo; e destacou que ele próprio sentiu o mesmo em relação aos líderes cristãos alguns anos antes. Paulo sempre tentava estabelecer um ponto em comum com seu público antes de lançar uma defesa completa do cristianismo. Quando você testemunhar a respeito de Cristo, primeiro identifique-se com seu público. Eles ouvirão com muito mais atenção se perceberem algo em comum com você.

22.6ss - Depois de ganhar a atenção e estabelecer um ponto em comum com seu público, Paulo deu seu testemunho. Contou como veio a crer em Cristo. Ser razoável é bom, mas também é importante compartilhar o que Cristo tem feito em nossa vida. Mas embora apresentemos bem a mensagem, nem todos a aceitarão; Paulo sabia disso. Devemos, fiel e responsavelmente, apresentar as Boas Novas e deixar os resultados com Deus.

¹² E um certo Ananias, varão piedoso conforme a lei, que tinha bom testemunho de todos os judeus que ali moravam.

¹³ vindo ter comigo e apresentando-se, disse-me: Saulo, irmão, recobra a vista. E naquela mesma hora o vi.

¹⁴ E ele disse: O Deus de nossos pais de antemão te designou para que conheças a sua vontade, e vejas aquele Justo, e ouças a voz da sua boca.

¹⁵ Porque hás de ser sua testemunha para com todos os homens do que tens visto e ouvido.

¹⁶ E, agora, por que te deténs? Levanta-te, e batiza-te, e lava os teus pecados, invocando o nome do Senhor.

¹⁷ E aconteceu que, tornando eu para Jerusalém, quando orava no templo, fui arrebatado para fora de mim.

¹⁸ E vi aquele que me dizia: Dá-te pressa e sai apressadamente de Jerusalém, porque não receberão o teu testemunho acerca de mim.

¹⁹ E eu disse: Senhor, eles bem sabem que eu lançava na prisão e açoitava nas sinagogas os que criam em ti.

²⁰ E, quando o sangue de Estêvão, tua testemunha, se derramava, também eu estava presente, e consentia na sua morte, e guardava as vestes dos que o matavam.

²¹ E disse-me: Vai, porque hei de enviar-te aos gentios de longe.

²² E ouviram-no até esta palavra e levantaram a voz, dizendo: Tira da terra um tal homem, porque não convém que viva!

²³ E, clamando eles, e arrojando de si as vestes, e lançando pó para o ar,

²⁴ o tribuno mandou que o levassem para a fortaleza, dizendo que o examinassem com açoites, para saber por que causa assim clamavam contra ele.

²⁵ E, quando o estavam atando com correias, disse Pau-

lo ao centurião que ali estava: É-vos lícito açoitar um romano, sem ser condenado?

²⁶ E, ouvindo isto, o centurião foi e anunciou ao tribuno, dizendo: Vê o que vais fazer, porque este homem é romano.

²⁷ E, vindo o tribuno, disse-lhe: Dize-me, és tu romano? E ele disse: Sim.

²⁸ E respondeu o tribuno: Eu com grande soma de dinheiro alcancei este direito de cidadão. Paulo disse: Mas eu sou-o de nascimento.

²⁹ E logo dele se apartaram os que o haviam de examinar; e até o tribuno teve temor, quando soube que era romano, visto que o tinha ligado.

Paulo perante o Sinédrio

³⁰ No dia seguinte, querendo saber ao certo a causa por que era acusado pelos judeus, soltou-o das prisões e mandou vir os principais dos sacerdotes e todo o seu conselho; e, trazendo Paulo, o apresentou diante deles.

23 E, pondo Paulo os olhos no conselho, disse: Varões irmãos, até ao dia de hoje tenho andado diante de Deus com toda a boa consciência.

² Mas o sumo sacerdote, Ananias, mandou aos que estavam junto dele que o ferissem na boca.

³ Então, Paulo lhe disse: Deus te ferirá, parede branqueada! Tu estás aqui assentado para julgar-me conforme a lei e, contra a lei, me mandas ferir?

⁴ E os que ali estavam disseram: Injurias o sumo sacerdote de Deus?

⁵ E Paulo disse: Não sabia, irmãos, que era o sumo sacerdote; porque está escrito: Não dirás mal do príncipe do teu povo.

⁶ E Paulo, sabendo que uma parte era de saduceus, e outra, de fariseus, clamou no conselho: Varões ir-

^{22.12}: At 9.17; 10.22; 1Tm 3.7 ^{22.14}: At 3.13-14; 5.30; 7.52; 9.15; 26.16; 1Co 9.1; 11.23; 15.8; Gl 1.12 ^{22.15}: At 4.20; 23.11; 26.16 ^{22.16}: At 2.38; 9.14; Hb 10.22; Rm 10.13 ^{22.17}: At 9.26; 2Co 12.2 ^{22.18}: At 22.14; Mt 10.14 ^{22.19}: At 22.4; 8.3; Mt 10.17 ^{22.20}: At 7.58; 8.1; Lc 11.48; Rm 1.32 ^{22.21}: At 9.15; 13.24-47; 18.6; 26.17; Rm 1.5; 11.13; 15.16; Gl 1.15-16; 2.7-8; Ef 3.7-8; 1Tm 2.7; 2Tm 1.11 ^{22.22}: At 21.36; 25.24 ^{22.25}: At 16.37 ^{23.1}: At 24.16; 1Co 4.4; 2Co 1.12; 4.2; 2Tm 1.3; Hb 13.18 ^{23.2}: 1Rs 22.24; Jr 20.2; Jo 18.22 ^{23.3}: Lv 19.35; Dt 25.1-2; Jo 7.5 ^{23.5}: At 24.17; Êx 22.28; Ec 10.20; 2Pe 2.10; Jd 8 ^{23.6}: At 24.15,21; 26.5-6; 28.20; Fp 3.5

22.21,22 - Esses judeus ouviram Paulo atentamente, mas a palavra "gentios" trazia à tona toda a ira deles e expunha-lhes o orgulho. Os judeus deveriam ser uma luz para os gentios, falar a estes sobre o verdadeiro Deus, mas renunciaram tal missão, tornando-se separatistas e exclusivistas. O plano de Deus, porém, não seria frustrado; os gentios ouviram as Boas Novas anunciadas por cristãos judeus como Paulo e Pedro.

22.25-28 - A pergunta de Paulo deteve o oficial, porque, pela lei, um cidadão romano não poderia ser castigado até que fosse comprovado sua culpa por um crime. Paulo era um cidadão romano de nascimento, porém a cidadania daquele oficial era comprada. Comprar a cidadania era uma prática comum e uma boa fonte de renda para o governo romano. Mas a cidadania comprada era considerada inferior àquela adquirida por nascimento.

22.30 - Paulo usou a época de sua perseguição como uma oportunidade para testemunhar. Até seus inimigos criaram condições para que ele pudesse discursar diante de todo o Sinédrio. Se formos sensíveis à liderança do Espírito Santo, veremos um aumento das oportunidades para compartilhar nossa fé, mesmo diante da oposição.

23.2-5 - Josefo, um respeitado historiador do primeiro século, descreveu Ananias como profano, avaro e temperamental. A irrupção de Paulo veio como resultado da ordem ilegal que Ananias dera. Este violou a lei judaica por considerar Paulo culpado

sem um julgamento e por ordenar que o ferissem (ver Dt 19.15). Paulo não reconheceu Ananias como o sumo sacerdote, provavelmente porque suas ordens infringiam a lei que ele tinha responsabilidade de garantir. Como cristãos, devemos representar a Cristo. Se alguém a nossa volta disser: "Eu não sabia que você era um cristão", significa que falhamos em representá-lo como deveríamos. Não somos apenas seguidores de Cristo; somos seus representantes perante outras pessoas.

23.6-8 - Os saduceus e os fariseus eram dois grupos religiosos, porém com convicções notavelmente diferentes. Os fariseus acreditavam na ressurreição do corpo, mas os saduceus não. Estes seguiam apenas o Pentateuco (os livros de Gênesis e Deuteronômio), que não continha um ensino explícito sobre a ressurreição. As palavras de Paulo desviaram o debate de sua questão, voltando a atenção de todos à inflamada controvérsia que aqueles dois grupos religiosos tinham sobre a ressurreição. O conselho judaico se dividiu.

23.6-8 - A percepção súbita de Paulo de que o conselho era uma mistura de saduceus e fariseus é um exemplo do discernimento que Jesus prometeu aos cristãos (Mc 13.9-11). Deus nos ajudará quando enfrentarmos situações difíceis por causa de nossa fé. Como Paulo, devemos estar sempre prontos para apresentar nosso testemunho. O Espírito Santo nos dará a coragem para falar ousadamente.

mãos, eu sou fariseu, filho de fariseu! No tocante à esperança e ressurreição dos mortos sou julgado!

⁷ E, havendo dito isto, houve dissensão entre os fariseus e saduceus; e a multidão se dividiu.

⁸ Porque os saduceus dizem que não há ressurreição, nem anjo, nem espírito; mas os fariseus reconhecem uma e outra coisa.

⁹ E originou-se um grande clamor; e, levantando-se os escribas da parte dos fariseus, contendiam, dizendo: Nenhum mal achamos neste homem, e se algum espírito ou anjo lhe falou, não resistamos a Deus.

¹⁰ E, havendo grande dissensão, o tribuno, temendo que Paulo fosse despedaçado por eles, mandou descer a soldadesca, para que o tirassem do meio deles e o levassem para a fortaleza.

¹¹ E, na noite seguinte, apresentando-se-lhe o Senhor, disse: Paulo, tem ânimo! Porque, como de mim testificaste em Jerusalém, assim importa que testifiques também em Roma.

Conspiração dos judeus contra Paulo. Este é mandado para Cesaréia

¹² Quando já era dia, alguns dos judeus fizeram uma conspiração e juraram dizendo que não comeriam nem beberiam enquanto não matassem a Paulo.

¹³ E eram mais de quarenta os que fizeram esta conjuração.

¹⁴ Estes foram ter com os principais dos sacerdotes e anciãos e disseram: Conjuramo-nos, sob pena de maldição, a nada provarmos até que matemos a Paulo.

¹⁵ Agora, pois, vós, com o conselho, rogai ao tribuno que vo-lo traga amanhã, como querendo saber mais alguma coisa de seus negócios, e, antes que chegue, estaremos prontos para o matar.

¹⁶ E o filho da irmã de Paulo, tendo ouvido acerca desta cilada, foi, e entrou na fortaleza, e o anunciou a Paulo.

¹⁷ E Paulo, chamando a si um dos centuriões, disse: Leva este jovem ao tribuno, porque tem alguma coisa que lhe comunicar.

⁷23.8: Mt 22.23; Mc 12.18; Lc 20.27 ⁸23.9: At 22.7,17-18; 25.25; 26.31 ⁹23.9: At 5.39 ¹⁰23.11: At 18.9; 27.23-24 ¹¹23.12: At 23.21,30; 25.3 ¹²Gr. Anatematizamo-nos com anátema

HERÓIS NÃO CELEBRADOS EM ATOS

Quando pensamos a respeito do sucesso da Igreja Primitiva, freqüentemente vem à nossa mente o trabalho dos apóstolos. Mas a Igreja poderia ter morrido se não tivesse a cooperação dos heróis não celebrados, homens e mulheres comprometidos com a causa de Cristo que, por meio de algum ato pequeno, contribuíram para levar a Igreja adiante.

Herói

Um paralítico

Cinco diáconos

Ananias

Cornélio

Rode

Tiago

Lídia

Jasom

O sobrinho de Paulo

Júlio

Referência

3.9-12

6.2-5

9.10-19

10.30-35

12.13-15

15.13-21

16.13-15

17.5-9

23.16-24

27.1,43

Ação heróica

Depois de ser curado, ele louvou a Deus. Quando a multidão se reuniu para ver o que havia acontecido, Pedro usou a oportunidade para falar-lhes de Jesus.

Todos ouviram falar de Estêvão, e muitos conheciam Filipe, mas havia outros cinco homens escolhidos para serem diáconos. Eles não só prepararam o alicerce para o diaconato na Igreja. Com seu trabalho árduo, deram aos apóstolos o tempo de que precisavam para pregar o evangelho.

Teve a responsabilidade de ser o primeiro a demonstrar o amor de Cristo a Paulo depois da conversão deste.

Seu exemplo mostrou a Pedro que o evangelho era para todos, judeus e gentios.

Sua persistência ao afirmar que era Pedro que batia na porta (v. 15) fez com que o apóstolo entrasse na casa de Maria, onde estaria seguro.

Liderou o Concílio de Jerusalém e teve a coragem e o discernimento para ajudar a tomar uma decisão que afetaria, literalmente, milhões de cristãos por muitas gerações.

Abriu sua casa a Paulo. Como resultado, muitos foram levados a Cristo e foi fundada uma Igreja em Filipos.

Arriscou sua vida pelo evangelho permitindo que Paulo ficasse em sua casa. Defendia a verdade e o que era correto, mesmo que, para isso, tivesse de enfrentar perseguições.

Salvou a vida de Paulo ao relatar uma conspiração para tirar a vida do apóstolo.

Poupou Paulo quando os outros soldados o quiseram matar.

23.14,15 - Quando a controvérsia entre fariseus e saduceus foi acalmada, os líderes religiosos focaram novamente a atenção em Paulo. Para esses líderes, a política e a posição se tornaram mais importantes do que Deus. Estavam prontos para planejar outro assassinato, da mesma maneira que fizeram com Jesus. Mas, como sempre, Deus estava no controle.

23.16 - Essa é a única referência bíblica a um membro da família de Paulo. Alguns estudiosos acreditam que a família do apóstolo o havia renegado quando ele se tornou um cristão. Paulo escreveu a respeito do sofrimento de perder tudo por Cristo (Fp 3.8). Seu sobrinho podia vê-lo, embora Paulo estivesse em prisão

preventiva, porque era permitido aos prisioneiros de Roma receber visitas de parentes e amigos, que podiam levar-lhes alimentos e outras coisas de que necessitassem.

23.16-22 - É fácil nos esquecermos das crianças, presumindo que elas não têm idade suficiente para fazer muito pelo Senhor. Mas esse menino teve um papel importante na proteção da vida de Paulo. Deus pode usar qualquer pessoa, de qualquer idade, desde que ela esteja disposta a entregar-se a Ele. Jesus deixou claro que as crianças são importantes (Mt 18.2-6). Dê a elas a mesma importância que Deus dá.

¹⁸ Tomando-o ele, pois, o levou ao tribuno e disse: O preso Paulo, chamando-me a si, *me* rogou que te trouxesse este jovem, que tem alguma coisa que dizer-te.

¹⁹ E o tribuno, tomando-o pela mão e pondo-se à parte, perguntou-lhe em particular: Que tens que me contar?

²⁰ E disse ele: Os judeus se concertaram rogar-te que amanhã leves Paulo ao conselho como tendo de inquirir dele mais alguma coisa ao certo.

²¹ Mas tu não os creias, porque mais de quarenta homens dentre eles lhe andam armando ciladas, os quais se obrigaram, sob pena de maldição, a não comerem nem beberem até que o tenham morto; e já estão apercebidos, esperando de ti promessa.

²² Então, o tribuno despediu o jovem, mandando-lhe que a ninguém dissesse que lhe havia contado aquilo.

²³ E, chamando dois centuriões, lhes disse: Aprontai para as três horas da noite duzentos soldados, e setenta de cavalo, e duzentos lanceiros para irem até Cesaréia;

²⁴ e aparelhai cavalgaduras, para que, pondo nelas a Paulo, o levem salvo ao governador Félix.

²⁵ E escreveu uma carta que continha isto:

²⁶ Cláudio Lísias a Félix, potentíssimo governador, saúde.

²⁷ Este homem ²⁸foi preso pelos judeus; e, estando *já* a ponto de ser morto por eles, sobrevim eu com a soldadesca e o livreí, informado de que era romano.

²⁸ Querendo saber ²⁹a causa por que o acusavam, o levei ao seu conselho.

²⁹ E achei que o acusavam de *algumas* questões ³⁰da sua lei, mas que nenhum crime havia nele digno de morte ou de prisão.

³⁰ E, sendo-me ³¹notificado que os judeus haviam *de* armar ciladas a esse homem, logo to enviei, mandando também aos acusadores que perante ti digam o que tiverem contra ele. Passa bem.

³¹ Tomando, pois, os soldados a Paulo, como lhes fora mandado, o trouxeram de noite a Antipátride.

³² No dia seguinte, deixando aos de cavalo irem com ele, tornaram à fortaleza;

³³ os quais, logo que chegaram a Cesaréia e entregaram a carta ao governador, lhe apresentaram Paulo.

³⁴ E o governador, lida *a carta*, perguntou de que província era; e, sabendo ³⁵que *era* da Cilícia,

³⁵ disse: Ouvir-te-ei ³⁶quando também aqui vierem os teus acusadores. E mandou que o guardassem ³⁷no pretório de Herodes.

Paulo perante o tribunal do governador Félix

24 Cinco dias depois, o sumo sacerdote, "Ananias, desceu com os anciãos e um certo Tértulo, orador, os quais compareceram perante o governador contra Paulo.

² E, sendo chamado, Tértulo começou a acusá-lo, dizendo:

¹23.20: At 23.12 ²23.27: At 21.33; 24.7 ³23.28: At 22.30 ⁴23.29: At 18.15; 25.19; 26.31 ⁵23.30: At 23.20; 24.8; 25.6 ⁶23.34: At 21.39 ⁷23.35: At 24.1,10; 25.16 ⁸23.35: Mt 27.27 ⁹24.1: At 21.27; 23.2.30.35; 25.2

23.23,24 - O comandante romano ordenou que Paulo fosse enviado a Cesaréia. Jerusalém era a sede do governo judaico, mas Cesaréia era a sede romana da região. Deus trabalha de maneiras surpreendentes e inusitadas. Existiam muitos meios pelos quais Deus poderia levar Paulo para Cesaréia, mas Ele escolheu usar o exército romano para entregá-lo a seus inimigos. Os meios de Deus não são limitados como os nossos. Não limite a Deus, pedindo que Ele responda como você quer.

A PRISÃO EM CESARÉIA

Paulo levou notícias de sua terceira viagem aos presbíteros da igreja de Jerusalém, que se regozijaram pelo ministério dele. Mas a presença de Paulo logo provocou os judeus, que persuadiram os romanos a prendê-lo. Foi descoberta uma conspiração contra a vida do apóstolo. Por essa razão, ele foi levado, de noite, a Antipátride e, em seguida, transferido para uma prisão provincial em Cesaréia.



Quando Deus intervier, as coisas fluirão muito melhor do que você possa imaginar.

23.26 - Félix foi o governador romano da Judéia de 52 a 59 d.C. Este era o mesmo cargo que Pôncio Pilatos ocupava na época do julgamento de Jesus. Os judeus tinham muita liberdade para governar a si mesmos, mas o governador romano administrava o exército, mantinha a paz e arrecadava os impostos para Roma.

23.26 - Como Lucas sabia o conteúdo da carta de Cláudio Lísias a Félix? Em sua preocupação com a precisão histórica, Lucas usou muitas fontes para ter certeza de que seus escritos estavam corretos (ver Lc 1.1-4). Essa carta provavelmente foi lida em voz alta no tribunal, quando Paulo foi levado à presença de Félix para responder às acusações dos judeus. Outra possibilidade é que, sendo Paulo um cidadão romano, talvez tenha recebido uma cópia da carta.

24.1 - Os acusadores eram Ananias, o sumo sacerdote; Tértulo, o advogado; e vários líderes judaicos. Eles viajaram aproximadamente 96 quilômetros até Cesaréia, a sede do governo romano na Judéia, a fim de apresentar suas falsas acusações contra Paulo. A trama de assassinato falhou (23.12-15), mas eles persistiram no intento de matá-lo. Os planos para assassinar Paulo foram premeditados e persistentes.

24.2ss - Tértulo era um orador especial, chamado para apresentar a acusação dos líderes religiosos diante do governador romano. Ele fez três acusações contra o apóstolo: alegou que Paulo (1) era um desordeiro, incentivava revoltas contra os judeus; (2) era o líder de uma religião não reconhecida, o que era contra a lei romana; e (3) tentou profanar o templo. Os líderes religiosos esperavam que essas acusações persuadissem Félix a executar Paulo para manter a paz na Palestina.

³ Visto como, por ti, temos tanta paz, e, por tua prudência, se fazem a este povo muitos e louváveis serviços, sempre e em todo lugar, ó potentíssimo Félix, com todo o agradecimento o queremos reconhecer.

⁴ Mas, para que te não detenha muito, rogo-te que, conforme a tua equidade, nos ouças por pouco tempo.

⁵ Temos achado que este homem é uma peste e promotor de sedições entre todos os judeus, por todo o mundo, e o principal defensor da seita dos nazarenos;

⁶ o qual intentou também profanar o templo; e, por isso, o prendemos e, conforme a nossa lei, o quisemos julgar.

⁷ Mas, sobrevindo o tribuno Lisias, no-lo tirou dentre as mãos, com grande violência,

⁸ mandando aos seus acusadores que viessem a ti; e dele tu mesmo, examinando-o, poderás entender tudo o de que o acusamos.

⁹ E também os judeus o acusavam, dizendo serem estas coisas assim.

¹⁰ Paulo, porém, fazendo-lhe o governador sinal que falasse, respondeu: Porque sei que já vai para muitos anos que desta nação és juiz, com tanto melhor ânimo respondo por mim.

¹¹ Pois bem podes saber que não há mais de doze dias que subi a Jerusalém a adorar;

¹² e não me acharam no templo falando com alguém, nem amotinando o povo nas sinagogas, nem na cidade;

¹³ nem tampouco podem provar as coisas de que agora me acusam.

¹⁴ Mas confesso-te que, conforme aquele Caminho, a que chamam seita, assim sirvo ao Deus de nossos pais, crendo tudo quanto está escrito na Lei e nos Profetas.

¹⁵ Tendo esperança em Deus, como estes mesmos também esperam, de que há de haver ressurreição de mortos, tanto dos justos como dos injustos.

¹⁶ E, por isso, procuro sempre ter uma consciência sem ofensa, tanto para com Deus como para com os homens.

¹⁷ Ora, muitos anos depois, vim trazer à minha nação esmolas e ofertas.

¹⁸ Nisto, me acharam já santificado no templo, não em ajuntamentos, nem com alvoroços, uns certos judeus da Ásia,

¹⁹ os quais convinha que estivessem presentes perante ti e me acusassem, se alguma coisa contra mim tivessem.

²⁰ Ou digam estes mesmos se acharam em mim alguma iniquidade, quando compareci perante o conselho,

²¹ a não ser estas palavras que, estando entre eles, clamei: hoje, sou julgado por vós acerca da ressurreição dos mortos!

²² Então, Félix, havendo ouvido estas coisas, lhes pôs dilação, dizendo: Havendo-me informado melhor deste Caminho, quando o tribuno Lisias tiver descido, então tomarei inteiro conhecimento dos vossos negócios.

²³ E mandou ao centurião que o guardassem em prisão, tratando-o com brandura, e que a ninguém dos seus proibisse servi-lo ou vir ter com ele.

²⁴ Alguns dias depois, vindo Félix com sua mulher Drusila, que era judia, mandou chamar a Paulo e ouviu-o acerca da fé em Cristo.

²⁵ E, tratando ele da justiça, e da temperança, e do Juízo vindouro, Félix, espavorido, respondeu: Por agora, vai-te, e, em tendo oportunidade, te chamarei;

²⁶ esperando, ao mesmo tempo, que Paulo lhe desse dinheiro, para que o soltasse; pelo que também, muitas vezes, o mandava chamar e falava com ele.

²⁷ Mas, passados dois anos, Félix teve por sucessor a Pórcio Festo; e, querendo Félix comprazer aos judeus, deixou a Paulo preso.

^{24.5}: Lc 23.2; At 6.13; 16.20; 17.6; 21.28; 1Pe 2.12,15 ^{24.6}: At 21.28 ^{24.6}: Jo 18.31 ^{24.7}: At 21.33 ^{24.8}: At 23.30 ^{24.11}: At 21.26; 24.17 ^{24.12}: At 25.8; 28.17 ^{24.14}: Am 8.14; At 9.2; 26.22; 28.23; 2Tm 1.3 ^{24.14}: At 23.6; 26.6-7; 28.20; Dn 12.2; Jo 5.28-29 ^{24.16}: At 23.1 ^{24.17}: At 11.29-30; 20.16; Rm 15.25; 2Co 8.4; Gl 2.10 ^{24.18}: At 21.26-27; 26.21 ^{24.18}: At 23.30; 25.16 ^{24.21}: At 23.6; 28.20 ^{24.22}: At 24.7 ^{24.23}: At 27.3; 28.16 ^{24.26}: Êx 23.8 ^{24.27}: Êx 23.2; At 12.3; 25.9,4

24.5 - Ao mesmo tempo que a acusação de ser um desordeiro era insultante para Paulo, era muito vaga para ser uma acusação substancial. A expressão "os nazarenos" se referia aos cristãos: aqueles que seguiam a Jesus, o Nazareno.

24.10ss - Tértulo e os líderes religiosos pareciam ter um forte argumento contra Paulo, mas o apóstolo refutou todas as acusações deles, uma a uma. Paulo também foi capaz de apresentar as Boas Novas por meio de sua defesa. Seus acusadores foram incapazes de apresentar uma evidência específica para sustentar as acusações. Por exemplo, Paulo foi acusado de iniciar um problema aos judeus na província da Ásia (24.18, 19), mas estes não estiveram presente no julgamento de Paulo para confirmar o fato. E Paulo usou todas as oportunidades que teve para testemunhar a respeito de Cristo (ver 24.14, 24).

24.22 - Félix foi governador por seis anos; ele conhecia o cristianismo (o "Caminho"), que era um tema comum nas conversas dos líderes romanos. O estilo de vida pacífico dos cristãos já havia provado aos romanos que eles não eram incitadores de revoltas.

24.25 - O diálogo de Paulo com Félix foi tão pessoal que Félix ficou temeroso. Ele, como Herodes Antipas (Mc 6.17, 18), havia tomado a esposa de outro homem. As palavras de Paulo foram

interessantes até enfocarem a "justiça, da temperança, e do Juízo vindouro".

Muitas pessoas ficariam contentes em discutir as Boas Novas com você, desde que a vida pessoal delas não fosse profundamente confrontada. Quando isso acontece, alguns resistem, e outros fogem. Mas é nisto que o evangelho consiste: no poder de Deus para transformar vidas. O evangelho não é eficiente até que seus princípios e suas doutrinas se transformem em algo dinâmico, que proporciona mudança de vida. Quando alguém resistir ou fugir de seu testemunho, saiba que você teve, indubitavelmente, sucesso ao tornar as Boas Novas pessoais.

24.27 - Félix perdeu seu cargo de governador e foi chamado de volta a Roma. Pórcio Festo assumiu o governo da Judéia no final de 59 ou início de 60 d.C.. Este foi mais justo que Félix, que mantivera Paulo na prisão por dois anos, esperando que talvez o apóstolo o subornasse, o que contentaria os judeus. Quando Festo assumiu o cargo, pediu imediatamente a retomada do julgamento de Paulo.

24.27 - Os judeus eram a maioria, e os líderes políticos romanos queriam condescender com eles para ajudar a manter a paz. Paulo parecia incitar problemas com os judeus em todos os lugares aonde ia. Mantendo-o na prisão, Félix deixou o cargo com boas relações com os judeus.

Paulo comparece perante Festo e apela para César

25 Entrando, pois, Festo na província, subiu dali a três dias de Cesaréia a Jerusalém.

² E o sumo sacerdote e os principais dos judeus compareceram perante ele contra Paulo e lhe rogaram,

³ pedindo como favor, contra ele, que o fizesse vir a Jerusalém, ⁴ armando ciladas para o matarem no caminho.

⁴ Mas Festo respondeu que Paulo estava guardado em Cesaréia e que ele brevemente partiria *para lá*.

⁵ Os que, pois, disse, dentre vós têm poder desçam ⁶ comigo e, se neste verão houver algum crime, acusem-no.

⁶ E, não se demorando entre eles mais de dez dias,

desceu a Cesaréia; e, no dia seguinte, assentando-se no tribunal, mandou que trouxessem Paulo.

⁷ Chegando ele, o rodearam os judeus que haviam descido de Jerusalém, ⁸ trazendo contra Paulo muitas e graves acusações, que não podiam provar.

⁸ Mas ele, em *sua* defesa, disse: Eu não pequei em coisa alguma ⁹ contra a lei dos judeus, nem contra o templo, nem contra César.

⁹ Todavia, Festo, ¹⁰ querendo comprazer aos judeus, respondendo a Paulo, disse: Queres tu subir a Jerusalém e ser lá perante mim julgado acerca destas *coisas*?

¹⁰ Mas Paulo disse: Estou perante o tribunal de César, onde convém que seja julgado; não fiz agravo algum aos judeus, como tu muito bem sabes.

^{25.2:} At 24.1; 25.15 ^{25.3:} At 23.12,15 ^{25.5:} At 18.14; 25.18 ^{25.7:} Mc 15.3; Lc 23.2,10; At 24.5,13 ^{25.8:} At 6.13; 24.12; 28.17 ^{25.9:} At 24.27; 25.20

HERODES AGRIPIA II

Como o bisavô, o avô e o pai, tal é o filho. A história de Herodes Agripa II não foge a esta regra. Ele herdou as falhas de caráter de gerações de homens poderosos de sua família. Nela, cada filho seguiu as fraquezas e os enganos de seu pai, e perderam as oportunidades de conhecer a Deus. Cada geração de Herodes teve um confronto com Deus, mas falhou em perceber a importância do momento. O tio-avô de Agripa, Herodes Antipas, encontrou-se com Jesus durante julgamento deste, mas não foi capaz de enxergar quem Ele realmente era. Agripa II ouviu o evangelho pregado por Paulo, mas considerou a mensagem um entretenimento aprazível, considerou jocoso o fato de Paulo realmente tentar convencê-lo a tornar-se um cristão.

Como tantos outros, antes e depois dele, Agripa II ouviu falar a respeito do Reino de Deus, porém manteve-se distante. Ele não tinha desculpas. Ouviu o evangelho, mas decidiu que não valla a pena responder pessoalmente. Infelizmente, seu erro não é incomum. Muitos que lêem a história também não acreditarão. O problema de tais pessoas, como o de Agripa II, não é realmente que o evangelho não seja convincente ou que não precisem conhecer a Deus pessoalmente; é que escolheram não responder ao chamado de Deus.

Qual tem sido sua resposta ao evangelho? Será que mudou sua vida e deu-lhe a esperança da vida eterna ou é uma mensagem a que você tem resistido ou rejeitado? Talvez seja apenas uma forma de entretenimento. Pode parecer um preço muito alto entregar o controle de sua vida a Deus, mas este preço é mínimo comparado a viver separado dEle pela eternidade, por não ter escolhido ser seu filho.

Pontos fortes e êxitos:

- Foi o último da dinastia de Herodes que governou parte da Palestina de 40 a.C. a 100 d.C.
- Deu prosseguimento ao sucesso que seu pai alcançou mediando as questões entre Roma e a Palestina.
- Continuou a tradição familiar de construir e melhorar as cidades.

Fraquezas e erros:

- Não foi convencido pelo evangelho e o rejeitou conscientemente.
- Teve uma relação incestuosa com sua irmã Berenice.

Lições de vida:

- As famílias transmitem influências positivas e negativas a seus descendentes.
- Não existe garantia de que alguém tenha muitas oportunidades de aceitar a mensagem de Deus.

Informações essenciais:

- Ocupação: Governador do norte e do leste da Palestina.
- Familiares: Bisavô - Herodes, o Grande; pai - Herodes Agripa I; tio-avô - Herodes Antipas; irmãs - Berenice e Drusila.
- Contemporâneos: Paulo, Félix, Festo, Pedro e Lucas.

Versículo-chave:

"E disse Agripa a Paulo e disse: Por pouco me queres persuadir a que me faça cristão" (26.28).

A história de Herodes Agripa II é narrada em Atos 25.13 — 26.32.

25.1-9 - Embora dois anos tivessem passado, os líderes judeus ainda procuravam um modo de matar Paulo. Falaram a Festo a respeito do apóstolo e tentaram convencê-lo a realizar o julgamento em Jerusalém (para que pudessem preparar uma emboscada). Porém Deus, por intermédio de Paulo, frustrou novamente os planos deles.

25.10,11 - Todo cidadão romano tinha o direito a apelar para César. Isto não significava que o próprio Imperador de Roma julgaria o caso, mas que o caso seria julgado pelos mais altos tribunais do império. Festo viu o apelo de Paulo como um meio de enviá-lo para fora da Judéia e acalmar os judeus. Paulo queria ir a Roma para pregar as Boas Novas (Rm 1.10); e sabia que seu apelo lhe daria tal oportunidade. Ir a Roma como prisioneiro era melhor do que não ir.

¹¹ Se fiz ^aalgum agravo ou cometi alguma *coisa* digna de morte, não recuso morrer; mas, se nada há das *coisas* de que estes me acusam, ninguém me pode entregar a eles. ^aApelo para César.

¹² Então, Festo, tendo falado com o conselho, respondeu: Apelaste para César? Para César irás.

¹³ Passados alguns dias, o rei Agripa e Berenice vieram a Cesaréia, a saudar Festo.

¹⁴ E, como ali ficassem muitos dias, Festo contou ao rei os negócios de Paulo, ^adizendo: Um *certo* varão foi deixado por Félix *aqui* preso,

¹⁵ a ^arespeito de quem os principais dos sacerdotes e os anciãos dos judeus, estando eu em Jerusalém, compareceram *perante mim*, pedindo sentença contra ele.

¹⁶ A eles respondi que ^anão é costume dos romanos entregar algum homem à morte, sem que o acusado tenha presentes os seus acusadores e possa defender-se da acusação.

¹⁷ De sorte que, chegando eles aqui juntos, no dia seguinte, sem fazer dilação ^aalguma, assentado no tribunal, mandei que trouxessem o homem.

Paulo perante o rei Agripa

¹⁸ Acerca dele, estando presentes os acusadores, nenhuma *coisa* apontaram daquelas que eu suspeitava.

¹⁹ Tinham, porém, contra ele algumas questões ^aacerca de sua superstição e de um tal Jesus, defunto, que Paulo afirmava viver.

²⁰ E, estando eu perplexo acerca da inquirição desta causa, perguntei se queria ir a Jerusalém e lá ser julgado acerca destas *coisas*.

²¹ Mas, apelando Paulo para que fosse reservado ao conhecimento de Augusto, mandei que o guardassem até que o envie a César.

²² Então, ^aAgripa disse a Festo: Bem quisera eu ouvir também esse homem. E ele disse: Amanhã o ouvirás.

²³ No dia seguinte, vindo Agripa e Berenice, com muito aparato, entraram no auditório com os tribunos e varões principais da cidade, sendo trazido Paulo por mandado de Festo.

²⁴ E Festo disse: Rei Agripa e todos os varões que estais presentes conosco, aqui vedes um homem de quem toda ^aa multidão dos judeus me tem falado, tanto em Jerusalém como aqui, clamando que não convém que viva mais.

²⁵ Mas, achando eu que nenhuma *coisa* ^adigna de morte fizera, e apelando ele mesmo também para Augusto, tenho determinado enviar-lho.

²⁶ Dele, *porém*, não tenho *coisa* alguma certa que escreva ao meu senhor e, por isso, perante vós o trouxe, principalmente perante ti, ó rei Agripa, para que, depois de interrogado, tenha alguma coisa que escrever.

²⁷ Porque me parece contra a razão enviar um preso e não notificar contra ele as acusações.

26 Depois, Agripa disse a Paulo: Permite-se-te que te defendas. Então, Paulo, estendendo a mão em sua defesa, respondeu:

² Tenho-me por venturoso, ó rei Agripa, de que perante ti me haja, hoje, de defender de todas as *coisas* de que sou acusado pelos judeus,

³ mormente *sabendo eu* que tens conhecimento de todos os costumes e questões que há entre os judeus; pelo que te rogo que me ouças com paciência.

⁴ A minha vida, pois, desde a mocidade, qual haja sido, desde o princípio, em Jerusalém, entre os da minha nação, todos os judeus a sabem.

⁵ Sabendo de mim, desde o princípio (se o quiserem testificar), que, conforme a mais ^asevera seita da nossa religião, vivi fariseu.

⁶ E, agora, pela esperança ^ada promessa que por Deus foi feita a nossos pais, estou *aqui* e sou julgado,

⁷ à qual as nossas doze tribos esperam ^achegar, servindo a Deus continuamente, noite e dia. Por esta esperança, ó rei Agripa, eu sou acusado pelos judeus.

⁸ *Pois* quê? Julga-se *coisa* incrível entre vós que Deus ressuscite os mortos?

⁹ Bem ^atinha eu imaginado que contra o nome de Jesus, o Nazareno, devia eu praticar muitos atos,

¹⁰ o que também fiz em Jerusalém. E, havendo recebido poder dos principais dos sacerdotes, encerrei

^a25.11: At 18.14; 23.29; 25.25; 26.31 ^a25.11: At 26.32; 28.19 ^a25.14: At 24.27 ^a25.15: At 25.2-3 ^a25.16: At 25.4-5 ^a25.17: At 25.6 ^a25.19: At 18.15; 23.29 ^a25.22: At 9.15 ^a25.24: At 25.2-3,7; 22.22 ^a25.25: At 23.9,29; 25.11-12; 26.31 ^a26.5: At 22.3; 23.6; 24.15,21; Fp 3.5 ^a26.6: At 23.6; Gn 3.15; 49.10; Dt 18.15; Is 4.2; 7.14; 40.10; Ez 34.23; Dn 9.24; Tt 2.13 ^a26.7: Tg 1.1; Lc 2.37; 1Tm 5.5; Fp 3.11 ^a26.9: Jo 16.2; 1Tm 1.13 ^a26.10: At 8.3; Gl 1.13

25.11 - Paulo sabia que era inocente e podia apelar para o julgamento de César. Conhecia seus direitos como cidadão romano e homem inocente. Paulo estava em dia com suas responsabilidades civis, por isso pôde reivindicar a proteção de Roma. A boa reputação e a consciência limpa que resultam de nossa caminhada com Deus podem ajudar-nos a permanecer inculpáveis diante de Deus e do mundo.

25.13 - O Rei Agripa era Herodes Agripa II, filho de Herodes Agripa I, descendente de Herodes, o Grande. Ele tinha poder sobre o Templo, controlava os tesouros e podia nomear e destituir o sumo sacerdote. Berenice era irmã de Herodes Agripa II. Ela se casou com o tio, Herodes de Cálcis, tornou-se uma concubina do irmão dela, Agripa II, e depois foi amante de Tito, filho do imperador Vespasiano. No episódio aqui narrado, Agripa e Berenice faziam uma visita oficial a Festo. Agripa, de descendência judaica, poderia ajudar a esclarecer o caso de Paulo ao governador romano. Agripa e Festo estavam ansiosos por cooperar com a administração dos territórios vizinhos.

25.19 - Embora Festo soubesse pouco sobre o cristianismo, de alguma maneira sentiu que a ressurreição era o ponto central da fé cristã.

25.23ss - Paulo estava na prisão, mas isso não o impediu de tirar proveito de sua situação. Os oficiais militares e os líderes proeminentes da cidade encontraram-se com Agripa no auditório para ouvir o caso do apóstolo. Paulo viu neste novo público outra oportunidade de apresentar as Boas Novas. Em vez de reclamar sobre a sua situação presente, procure meios para usar todas as oportunidades para servir a Deus e compartilhar o evangelho com outras pessoas. Seus problemas podem ser oportunidades disfarçadas.

26.3ss - Esse discurso é um bom exemplo da poderosa oratória de Paulo. Iniciando com um elogio a Agripa, o apóstolo falou um pouco sobre sua pessoa e passou rapidamente para as Boas Novas, inclusive sobre a ressurreição de Cristo, e o público ficou fascinado.

muitos dos santos nas prisões; e, quando os matavam, eu dava o meu voto contra eles.

¹¹ E, castigando-os muitas vezes por todas as sinagogas, ¹²os obriguei a blasfemar. E, enfurecido demasiadamente contra eles, até nas cidades estranhas os persegui.

¹² Sobre o que, indo, então, a Damasco, ¹³com poder e comissão dos principais dos sacerdotes,

¹³ ao meio-dia, ó rei, vi no caminho uma luz do céu, que excedia o esplendor do sol, cuja claridade me envolveu a mim e aos que iam comigo.

¹⁴ E, caindo nós todos por terra, ouvi uma voz que me falava e, em língua hebraica, dizia: Saulo, Saulo, por que me persegues? Dura coisa te é recalcitrar contra os aguilhões.

¹⁵ E disse eu: Quem és, Senhor? E ele respondeu: Eu sou Jesus, a quem tu persegues.

¹⁶ Mas levanta-te e põe-te sobre teus pés, porque te apareci por isto, para te pôr por ministro ¹⁷e testemunha tanto das coisas que tens visto como daquelas pelas quais te aparecerei ainda,

¹⁷ livrando-te deste povo ¹⁸e dos gentios, a quem agora te envio,

¹⁸ para lhes abrires os olhos e das trevas os convertes à luz ¹⁹e do poder de Satanás a Deus, a fim de que recebam a remissão dos pecados e sorte entre os santificados pela fé em mim.

¹⁹ Pelo que, ó rei Agripa, não fui desobediente à visão celestial.

²⁰ Antes, anunciei ²¹primeiramente aos que estão em Damasco e em Jerusalém, e por toda a terra da Judéia, e aos gentios, que se emendassem e se convertessem a Deus, fazendo obras ²²dignas de arrependimento.

²¹ Por causa disto, os judeus lançaram ²³mão de mim no templo e procuraram matar-me.

²² Mas, alcançando ²⁴socorro de Deus, ainda até ao dia

de hoje permaneço, dando testemunho, tanto a pequenos como a grandes, não dizendo nada mais do que o que os profetas e Moisés disseram que devia acontecer.

²³ Isto é, que o Cristo ²⁴devia padecer e, sendo o primeiro da ressurreição dos mortos, devia anunciar a luz a este povo e aos gentios.

²⁴ E, dizendo ele isto em sua defesa, disse Festo em alta voz: "Estás louco, Paulo! As muitas letras te fazem delirar!"

²⁵ Mas ele disse: Não deliro, ó potentíssimo Festo! Antes, digo palavras de verdade e de um sã juízo.

²⁶ Porque o rei, diante de quem falo com ousadia, sabe estas coisas, pois não creio que nada disto lhe é oculto; porque isto não se fez em qualquer canto.

²⁷ Crês tu nos profetas, ó rei Agripa? Bem sei que crês.

²⁸ E disse Agripa a Paulo: Por pouco me queres persuadir a que me faça cristão!

²⁹ E disse Paulo: Prouvera a Deus que, ou por pouco ou por muito, não somente tu, mas também todos quantos hoje me estão ouvindo se tornassem tais qual eu sou, exceto estas cadeias.

³⁰ Dizendo ele isto, se levantou o rei, e o governador, e Berenice, e os que com eles estavam assentados.

³¹ E, apartando-se dali, falavam uns com os outros, dizendo: Este homem nada fez digno ³²de morte ou de prisões.

³² E Agripa disse a Festo: Bem podia soltar-se ³³este homem, se não houvera apelado para César.

Paulo é mandado para a Itália. O naufrágio do navio

27 Como se determinou "que havíamos de navegar para a Itália, entregaram Paulo e alguns outros presos a um centurião por nome Júlio, da Coorte Augusta.

^{126.11:} At 22.19 ^{126.12:} At 9.3; 22.6 ^{126.16:} At 22.15 ^{126.17:} At 22.21 ^{126.18:} Is 35.5; 42.7; Ef 1.18; Lc 1.79; 2Co 6.14; 1Ts 5.5; 1Pe 2.9,25; Cl 1.12 ^{126.20:} At 9.20,22,29; 11.26 ^{126.20:} Mt 3.8 ^{126.21:} At 21.30-31 ^{126.22:} Lc 24.27,44; At 24.14; 28.23; Rm 3.21; Jo 5.46 ^{126.23:} Lc 24.26,46; 1Co 15.20; Cl 1.18; Ap 1.5; Lc 2.32 ^{126.24:} 2Rs 9.11; Jo 10.20; 1Co 1.23; 2.13-14; 4.10 ^{126.29:} 1Co 7.7 ^{126.31:} At 23.9,29; 25.25 ^{126.32:} At 25.11 ^{127.1:} At 25.12

26.17,18 - Paulo aproveitava cada oportunidade para lembrar a seu público que os gentios tinham uma parte igual na herança de Deus, que é a promessa e a bênção da aliança que Deus fez com Abraão (ver Ef 2.19; 1 Pe 1.3, 4). A missão de Paulo era pregar as Boas Novas aos gentios.

26.24 - Paulo arriscou sua vida por uma mensagem que parecia ofensiva aos judeus, e era incrível para os gentios. Jesus recebeu a mesma resposta à sua mensagem (Mc 3.21; Jo 10.20). Para uma mente mundana, materialista, parece loucura arriscar tanto por um ganho aparentemente tão pequeno. Mas quando você segue a Cristo, logo descobre que os bens mais estimadas não podem ser comparados com a menor das recompensas eternas.

26.26 - Paulo apelou para os fatos: as pessoas que ouviram a Jesus e tinham visto seus milagres ainda estavam vivas; a tumba vazia ainda podia ser contemplada; e a mensagem cristã estava revolucionando o mundo (17.6).

A história da vida de Jesus e da Igreja Primitiva são fatos que ainda hoje nos confrontam. Temos os depoimentos das testemunhas oculares da vida de Jesus registrados na Bíblia, como também registros históricos e arqueológicos sobre a Igreja Primitiva para estudar. Examine os acontecimentos e os fatos testificados por tantas pessoas. Fortaleça a sua fé com a verdade desses testemunhos.

26.28,29 - Agripa respondeu à apresentação de Paulo com uma observação sarcástica. Paulo não reagiu, mas fez um apelo pessoal, ao qual esperava que todos os seus ouvintes respondessem. A resposta de Paulo é um bom exemplo de como falarmos aos outros sobre o plano da salvação de Deus. Um apelo ou um testemunho pessoal sincero pode mostrar a profundidade de nossa preocupação e penetrar os corações endurecidos.

26.28,29 - O coração de Paulo foi revelado por meio de suas palavras. Ele estava mais preocupado com a salvação daqueles estranhos do que com a remoção das correntes que o aprisionavam. Peça que Deus lhe dê um desejo ardente de ver outras pessoas irem a Cristo; um desejo tão forte que obscureça seus problemas.

27.1,2 - O uso do pronome "nós" mais uma vez indica que Lucas acompanhou Paulo nesta viagem. Aristarco é o homem que foi arrastado para o teatro no princípio da revolta em Éfeso (19.29; 20.4; Fl 1.24).

² E, embarcando nós em um navio adramitino, partimos navegando pelos lugares da costa da Ásia, estando conosco ³ Aristarco, macedônio de Tessalônica.

³ E chegamos no *dia* seguinte a Sidom, e Júlio, tratando ⁴ Paulo humanamente, *lhe* permitiu ir ver os amigos, para que cuidassem dele.

⁴ E, partindo dali, fomos navegando abaixo de Chipre, porque os ventos eram contrários.

⁵ E, tendo atravessado o mar ao longo da Cilícia e Panfília, chegamos a Mirra, na Lícia.

⁶ Achando ali o centurião um navio de Alexandria, que navegava para a Itália, nos fez embarcar nele.

⁷ E, como por muitos dias navegássemos vagarosamente, havendo chegado apenas defronte de Cnido, não nos permitindo o vento ir mais adiante, navegamos abaixo de Creta, junto de Salmona.

⁸ E, costeando-a dificilmente, chegamos a um lugar chamado Bons Portos, perto do qual estava a cidade de Laséia.

⁹ Passado muito tempo, e sendo já perigosa a navegação, pois também o jejum já tinha passado, ¹⁰ Paulo os admoestava,

¹⁰ dizendo-lhes: Varões, vejo que a navegação há de ser incômoda e com muito dano, não só para o navio e a carga, mas também para a nossa vida.

¹¹ Mas o centurião cria mais no piloto e no mestre do que no que dizia Paulo.

¹² E, como aquele porto não era cômodo para invernar, os mais deles foram de parecer que se partisse dali para ver se podiam chegar a Fenice, *que é* um porto de Creta que olha para a banda do vento ¹³ da África e do Coro, e invernar ali.

¹³ E, soprando o vento sul brandamente, lhes pareceu terem já o que desejavam, e, fazendo-se de vela, foram de muito perto costeando Creta.

¹⁴ Mas, não muito depois, deu nela um pé de vento, chamado Euroaquilão.

¹⁵ E, sendo o navio arrebatado e não podendo navegar contra o vento, dando de mão a tudo, nos deixamos ir à toa.

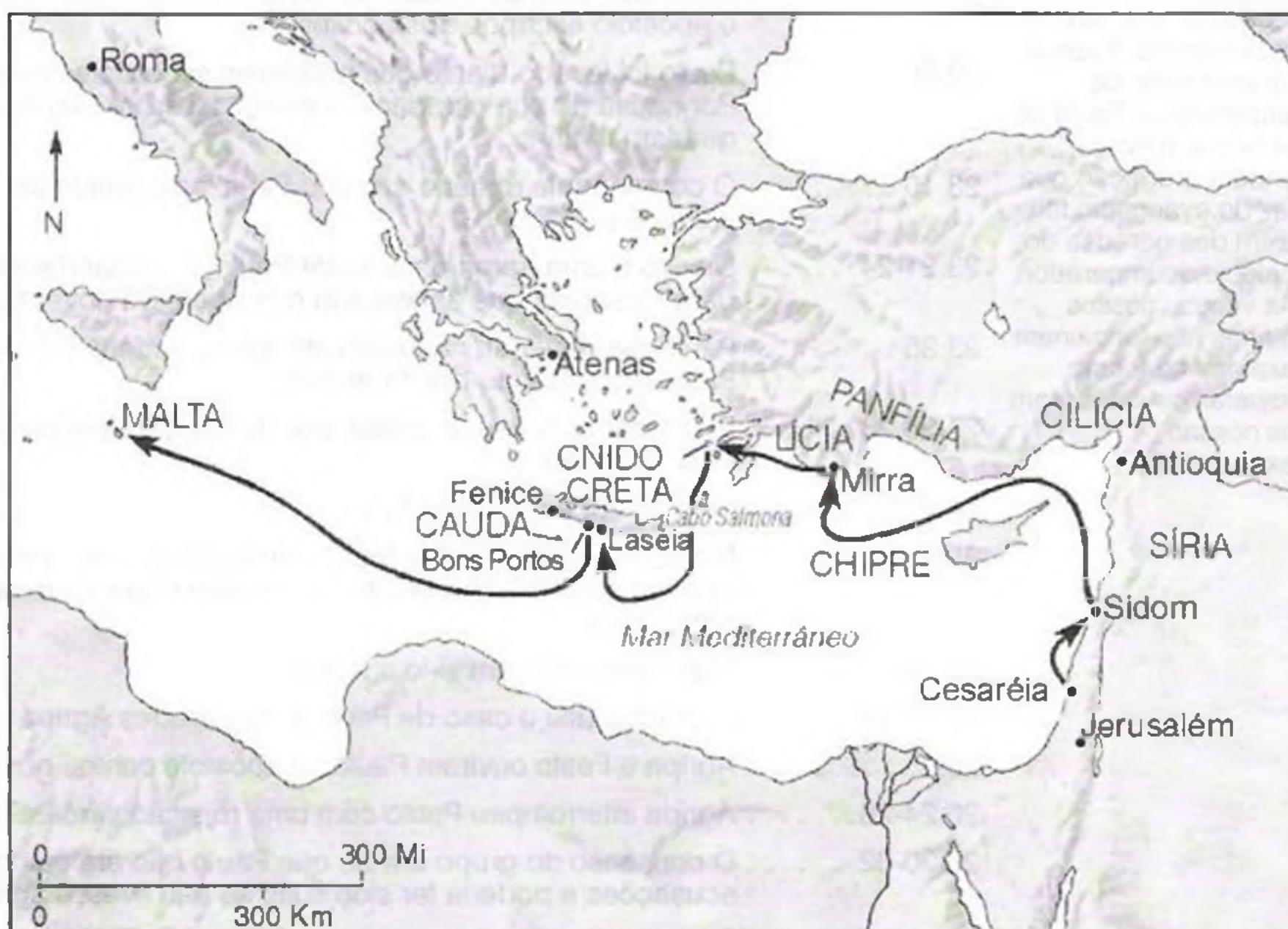
¹⁶ E, correndo abaixo de uma pequena ilha chamada Cauda, apenas pudemos ganhar o batel.

¹⁷ E, levado este para cima, usaram de *todos* os meios, cingindo o navio; e, temendo darem à costa na Sirte, amainadas as velas, assim foram à toa.

² 27.2: At 19.29 ³ 27.3: At 24.23, 29.16 ⁴ 27.9: Lv 23.27,29 ⁹ Gr. sudeste e nordeste

A VIAGEM A ROMA

Paulo começou, em Cesaréia, sua viagem de aproximadamente 3.200 Km para Roma. Para evitar os mares abertos, o navio seguiu pela costa. Em Mirra, Paulo foi colocado em uma embarcação rumo à Itália. Chegou com dificuldade em Cnido; foi para Creta, desembarcando no porto chamado Bons Portos. A próxima parada era em Fenice, mas o navio foi arrebatado para o sul, contornando a ilha de Cauda, e ficou à deriva durante duas semanas, até que naufragou próximo à ilha de Malta.



27.1-3 - Júlio, um severo oficial do exército romano, foi designado para vigiar Paulo. Obviamente teve de permanecer perto de Paulo o tempo todo. Por causa deste contato, Júlio criou respeito por Paulo. Ele deu ao apóstolo uma certa liberdade (27.3) e, mais tarde, salvou-lhe a vida (27.43). Num contato mais próximo e pessoal, como se revela o seu caráter?

27.9 - Antigamente, não havia bússola; os navios navegavam baseados na posição das estrelas. O tempo nublado tornava a navegação quase impossível e muito perigosa; em setembro era

difícil; em novembro, impossível. Essa viagem deve ter acontecido em outubro (59 d.C.).

27.12 - Embora essa não fosse a melhor época para velejar, o capitão e o proprietário do navio não quiseram passar o inverno em Laséia ou em Bons Portos. Então se arriscaram. A princípio, os ventos e o tempo estavam favoráveis, entretanto, sobreveio uma tempestade mortal.

27.17 - Cingir o navio com cordas significava passar as cordas por debaixo do navio para mantê-lo firme. Sirte ficava na Costa Norte da África.

¹⁸ Andando nós agitados por uma veemente tempestade, no *dia* seguinte, aliviaram o navio.

¹⁹ E, ao terceiro *dia*, nós mesmos, com as próprias mãos, lançamos ao mar a armação do navio.

²⁰ E, não aparecendo, havia já muitos dias, nem sol nem estrelas, e caindo sobre nós uma não pequena tempestade, fugiu-nos toda a esperança de nos salvarmos.

²¹ Havendo já muito que se não comia, então, Paulo, pondo-se em pé no meio deles, disse: Fora, na verdade, razoável, ó varões, ter-me ouvido a mim e não partir de Creta, e assim evitariam este incômodo e esta perdição.

²² Mas, agora, vos admoesto a que tenhais bom ânimo, porque não se perderá a vida de nenhum de vós, mas somente o navio.

²³ Porque, esta mesma noite, o anjo de Deus, de quem eu sou e a quem sirvo, esteve comigo,

²⁴ dizendo: Paulo, não temas! Importa que sejas apresentado a César, e eis que Deus te deu todos quantos navegam contigo.

²⁵ Portanto, ó varões, tende bom ânimo! Porque creio em Deus que há de acontecer assim como a mim me foi dito.

²⁶ É, contudo, necessário irmos dar numa ilha.

²⁷ Quando chegou a décima quarta noite, sendo impedidos de uma e outra banda no mar Adriático, lá pela meia-noite, suspeitaram os marinheiros que estavam próximos de alguma terra.

²⁸ E, lançando o prumo, acharam vinte braças; passando um pouco mais adiante, tornando a lançar o prumo, acharam quinze braças.

^{27.19}: Jn 1.5 ^{27.23}: At 23.11; Dn 6.16; Rm 1.9; 2Tm 1.3 ^{27.25}: Lc 1.45; Rm 4.20-21; 2Tm 1.12 ^{27.26}: At 28.1

A VIAGEM DE PAULO A ROMA

Uma das viagens mais importantes de Paulo foi a que fez a Roma, mas ele não chegou lá do modo que esperava. Era mais uma viagem com fins legais do que com fins missionários. Apesar de uma série de julgamentos, Paulo foi entregue a Roma, onde a pregação que fez do evangelho foi além das paredes do palácio do imperador. Às vezes, nossos planos não funcionam exatamente como esperamos e superam as nossas expectativas.

Referência

O que Aconteceu

21.30-34.	Quando Paulo chegou a Jerusalém, uma revolta surgiu inesperadamente. Vendo o tumulto, os soldados romanos colocaram Paulo sob custódia, a fim de protegê-lo. Ele pediu uma chance para se defender diante da multidão. Sua fala foi interrompida pela multidão quando ele contou o que Deus estava fazendo na vida dos gentios.
22.24, 25.	Um comandante romano ordenou que Paulo fosse açoitado, visando conseguir uma confissão de culpa. Ao reivindicar sua cidadania romana, o apóstolo escapou dos açoites.
22.30.	Paulo foi levado diante dos principais sacerdotes e de todo o Sinédrio. Por causa de sua cidadania romana, foi salvo dos líderes religiosos que queriam matá-lo.
23.10.	O comandante romano colocou Paulo novamente sob custódia romana a fim de protegê-lo.
23.21-24.	Devido a uma trama para matar Paulo, o comandante romano transferiu-o para Cesaréia, que estava sob o controle do governador Félix.
23.35.	Paulo permaneceu na prisão até que os judeus chegaram para acusá-lo. Paulo se defendeu diante de Félix.
24.25,26.	Paulo permaneceu na prisão por dois anos, falando ocasionalmente com Félix e Drusila.
24.27.	Félix foi substituído por Festo.
25.1,10.	Novas acusações foram feitas contra Paulo. Os judeus queriam que ele fosse julgado em Jerusalém, mas Paulo reivindicou seu direito, apelando para César.
25.12.	Festo prometeu enviá-lo a Roma.
25.13,14.	Festo discutiu o caso de Paulo com Herodes Agripa II.
26.1.	Agripa e Festo ouviram Paulo. O apóstolo contou novamente sua história.
26.24-28.	Agripa interrompeu Paulo com uma rejeição sarcástica ao evangelho.
26.30-32.	O consenso do grupo era de que Paulo não era culpado de nada das acusações e poderia ter sido solto se não tivesse apelado para Roma.
27.1,2.	Paulo partiu para Roma à custa do Império Romano.

27.21 - Por que Paulo falava com a tripulação desse modo? Ele não insultou aquele grupo, dizendo algo como "eu disse...", mas lembrou que, com a revelação de Deus, ele havia previsto este problema (27.10). No futuro, a tripulação o ouviu (27.30-32), por essa razão, a vida de todas as pessoas foram poupadas.

27.27 - O mar Adriático era o nome dado à parte central do Mediterrâneo entre a Itália, Creta e a Costa Norte da África.

27.28 - Esse tipo de sondagem era feito lançando na água uma corda pesada, que tinha marcas para indicar a extensão que estava submersa. Quando o chumbo preso à ponta da corda alcançasse o fundo, os marinheiros poderiam dizer qual a profundidade da área de acordo com as marcas na corda.

²⁹ E, temendo ir dar em alguns rochedos, lançaram da popa quatro âncoras, desejando que viesse o dia.

³⁰ Procurando, porém, os marinheiros fugir do navio e tendo já deitado o batel ao mar, como que querendo lançar as âncoras pela proa,

³¹ disse Paulo ao centurião e aos soldados: Se estes não ficarem no navio, não podreis salvar-vos.

³² Então, os soldados cortaram os cabos do batel e o deixaram cair.

³³ E, enquanto o dia vinha, Paulo exortava a todos a que comessem alguma coisa, dizendo: É já hoje o décimo quarto dia que esperais e permanecéis sem comer, não havendo provado nada.

³⁴ Portanto, exorto-vos a que comais alguma coisa, pois é para a vossa saúde: porque nem um cabelo cairá da cabeça de qualquer de vós.

³⁵ E, havendo dito isto, tomando o pão, deu graças a Deus na presença de todos e, partindo-o, começou a comer.

³⁶ E, tendo já todos bom ânimo, puseram-se também a comer.

³⁷ E éramos ao todo no navio duzentas e setenta e seis almas.

³⁸ Refeitos com a comida, aliviaram o navio, lançando o trigo ao mar.

³⁹ E, sendo já dia, não reconheceram a terra; enxergaram, porém, uma enseada que tinha praia e consultaram-se sobre se deveriam encalhar nela o navio.

⁴⁰ Levantando as âncoras, deixaram-no ir ao mar, largando também as amarras do leme; e, alçando a vela maior ao vento, dirigiram-se para a praia.

⁴¹ Dando, porém, num lugar de dois mares, encalharam ali o navio; e, fixa a proa, ficou imóvel, mas a popa abria-se com a força das ondas.

⁴² Então, a idéia dos soldados foi que matassem os presos para que nenhum fugisse, escapando a nado.

⁴³ Mas o centurião, querendo salvar a Paulo, lhes estorvou este intento; e mandou que os que pudessem nadar se lançassem primeiro ao mar e se salvassem em terra;

⁴⁴ e os demais, uns em tábuas e outros em coisas do navio. E assim aconteceu que todos chegaram à terra, a salvo.

Paulo em Malta

28 Havendo escapado, então, souberam que a ilha se chamava Malta.

² E os bárbaros usaram conosco de não pouca humanidade; porque, acendendo uma grande fogueira, nos recolheram a todos por causa da chuva que caía e por causa do frio.

³ E, havendo Paulo ajuntado uma quantidade de vides e pondo-as no fogo, uma víbora, fugindo do calor, lhe acometeu a mão.

⁴ E os bárbaros, vendo-lhe a víbora pendurada na mão, diziam uns aos outros: Certamente este homem é homicida, visto como, escapando do mar, a Justiça não o deixa viver.

⁵ Mas, sacudindo ele a víbora no fogo, não padeceu nenhum mal.

⁶ E eles esperavam que viesse a inchar ou a cair morto de repente; mas tendo esperado já muito e vendo que nenhum incômodo lhe sobrevinha, mudando de parecer, diziam que era um deus.

⁷ E ali, próximo daquele mesmo lugar, havia umas herdades que pertenciam ao principal da ilha, por nome Públio, o qual nos recebeu e hospedou benigneiramente por três dias.

^{27.34}: 1Rs 1.52; Mt 10.30; Lc 12.7; 21.18 ^{27.35}: 1Sm 9.13; Mt 15.36; Mc 8.6; Jo 6.11; 1Tm 4.3-4 ^{27.37}: At 2.41; 7.14; Rm 13.1; 1Pe 3.20 ^{27.41}: 2Co 11.25 ^{27.44}: At 27.22 ^{28.2}: At 27.26; Rm 1.14; 1Co 14.11; Cl 3.11 ^{28.5}: Mc 16.18; Lc 10.19 ^{28.6}: At 14.11

27.42,43 - Os soldados pagariam com a própria vida se algum de seus prisioneiros escapassem. A reação instintiva dos soldados era matar os prisioneiros, assim estes não escapariam. Júlio, o centurião, ficou impressionado com Paulo e quis salvar a vida do apóstolo. Por ser o comandante, Júlio podia tomar tal decisão. A atitude do centurião preservou a vida de Paulo e permitiu que a promessa de Deus de que todas as pessoas no navio seriam salvas se cumprisse (27.22). Finalmente Paulo pôde testemunhar em Roma, cumprindo seu ministério.

28.1 - A ilha da Malta está localizada há aproximadamente 96 quilômetros ao sul da Sicília. Possuía excelentes portos e a sua localização era ideal para o comércio.

28.2 - Os habitantes da Malta eram de origem fenícia.

28.3 - Deus prometeu guardar Paulo (27.23-25), e não deixaria que nada detivesse o seu servo. A serpente venenosa que picou o apóstolo não lhe causou dano algum. Deus ainda tinha um trabalho que deveria ser realizado por Paulo. Isso prova que nossa vida está nas mãos de Deus, e prossegue de acordo com o tempo determinado por Ele.

28.6 - Essas pessoas eram muito supersticiosas e acreditavam em muitos deuses. Quando viram que Paulo não adoeceu pela picada da serpente venenosa, pensaram que ele fosse um deus. Uma avaliação semelhante é relatada em Atos 14.11-18.

28.7,8 - Paulo continuou a ministrar para outras pessoas, mesmo como um prisioneiro náufrago. Nessa viagem, o oficial do

exército romano, o principal oficial de Malta, e muitos outros foram positivamente impactados pelo evangelho. Não é de admirar que a expansão das Boas Novas fosse rápida como o fogo que se espalha.



PAULO CHEGA A ROMA

O naufrágio aconteceu em Malta, onde a companhia do navio passou três meses. Finalmente, outro navio deu-lhes a passagem para os 185,2 km até Siracusa, a capital da Sicília. Velejaram para Régio, finalmente soltando as âncoras em Putéoli. Paulo foi levado para a Praça de Ápio (o Fórum na Via Ápia) e para Trés Vendas (28.15), antes de chegar a Roma.

⁸ Aconteceu estar de cama enfermo de febres e disenteria o pai de Públio, que Paulo ⁹foi ver, e, havendo orado, pôs as mãos sobre ele e o curou.

⁹ Feito, pois, isto, vieram também ter com ele os demais que na ilha tinham enfermidades e sararam,

¹⁰ os quais nos distinguiram também com ¹¹muitas honras; e, havendo de navegar, ¹²nos proveram das coisas necessárias.

Paulo chega a Roma e fica prisioneiro em sua própria casa durante dois anos

¹¹ Três meses depois, partimos num navio de Alexandria, que invernara na ilha, o qual tinha por insígnia ¹²Castor e Pólux.

¹² E, chegando a Siracusa, ficamos *ali* três dias,

¹³ donde, indo costeando, viemos a Régio; e, soprando, um dia depois, um vento do sul, chegamos no segundo dia a Putéoli,

¹⁴ onde, achando *alguns* irmãos, nos rogaram que por sete dias ficássemos com eles; e depois nos dirigimos a Roma.

¹⁵ E de lá, ouvindo os irmãos novas de nós, nos saíram ao encontro à Praça de Ápio e às Três Vendas, e Paulo, vendo-os, deu graças a Deus e tomou ânimo.

¹⁶ E, logo que chegamos a Roma, o centurião entregou os presos ao general dos exércitos; mas ¹⁷a Paulo se lhe permitiu morar por sua conta, com o soldado que o guardava.

¹⁷ E aconteceu que, três dias depois, Paulo convocou os principais dos judeus e, juntos eles, lhes disse: Vardes ¹⁸irmãos, não havendo eu feito nada contra o povo ou contra os ritos paternos, vim, contudo, preso desde Jerusalém, entregue nas mãos dos romanos,

¹⁸ os quais, havendo-me examinado, ¹⁹queriam soltar-me, por não haver em mim crime algum de morte.

¹⁹ Mas, opondo-se os judeus, foi-me forçoso ²⁰apelar para César, não tendo, contudo, de que acusar a minha nação.

²⁰ Por esta causa vos chamei, para vos ver e falar; ²¹porque pela esperança de Israel estou com esta cadeia.

²¹ Então, eles lhe disseram: Nós não recebemos acerca de ti cartas *algumas* da Judéia, nem veio aqui algum dos irmãos que nos anunciasse ou dissesse de ti mal algum.

²² No entanto, bem quiséramos ouvir de ti o que sentes; porque, quanto a esta seita, ²³notório nos é que em toda parte se fala contra ela.

²³ E, havendo-lhe eles assinalado um dia, muitos foram ter com ele à pousada, aos quais declarava ²⁴com bom testemunho o Reino de Deus e procurava persuadi-los à fé de Jesus, tanto pela lei de Moisés como *pelos* profetas, desde pela manhã até à tarde.

²⁴ E alguns criam ²⁵no que se dizia, mas outros não criam.

²⁵ E, como ficaram entre si discordes, se despediram, dizendo Paulo esta palavra: Bem falou o Espírito Santo a nossos pais pelo profeta Isaías,

²⁶ dizendo: Vai a este povo e dize: "De ouvido, ouvireis e de maneira nenhuma entenderéis; e, vendo, vereis e de maneira nenhuma percebereis."

²⁷ Porquanto o coração deste povo está endurecido, e com os ouvidos ouviram pesadamente e fecharam os olhos, para que nunca com os olhos vejam, nem com os ouvidos ouçam, nem do coração entendam, e se convertam, e eu os cure.

^{28.8}: Tg 5.14-15; Mc 16.18; Lc 4.40; At 19.11-12 ^{28.10}: Mt 15.6; 1Tm 5.17 ^{1º} os os gêmeos ^{28.16}: At 24.25; 27.3 ^{28.17}: At 24.12-13; 25.8; 21.33 ^{28.18}: At 22.24; 24.10; 25.8; 26.31 ^{28.19}: At 25.11 ^{28.20}: At 26.6-7; 26.29; Ef 3.1; 4.1; 6.20 ^{28.22}: Lc 2.34; At 24.5, 14; 1Pe 2.12; 4.14 ^{28.23}: Lc 24.27; At 17.3; 19.8; 26.6, 22 ^{28.24}: At 14.4; 17.4; 19.9 ^{28.26}: Is 6.9; Jr 5.21; Mt 13.14-15; Mc 4.12; Lc 8.10; Jo 12.40; Rm 11.8

28.15 - De onde surgiram os cristãos romanos? A mensagem das Boas Novas se espalhou por Roma de várias maneiras. Muitos judeus que viviam em Roma visitavam Jerusalém para as festas religiosas. Alguns estavam presentes no Pentecostes (2.10), creram em Jesus e levaram a notícia para Roma. Paulo também escreveu uma carta aos romanos antes de visitá-los.

28.15 - A Praça de Ápio ficava a aproximadamente 69 quilômetros ao sul de Roma. Três Vendas estava localizada a cerca de 56 quilômetros ao sul de Roma. Uma venda era uma loja ou um lugar que fornecia comida e alojamento aos viajantes. Os cristãos foram encontrar Paulo e encorajá-lo abertamente.

28.17 - O decreto de Cláudio para expulsar os judeus de Roma (18.2) deve ter sido temporário, porque os líderes judeus voltaram àquela cidade.

28.17-20 - Paulo quis pregar as Boas Novas em Roma; e chegou ali preso, depois de passar por um naufrágio e muitos julgamentos. Embora pudesse desejar uma viagem mais fácil, ele sabia que Deus o havia abençoado muito ao permitir que encontrasse os cristãos de Roma e pregasse a mensagem aos judeus e aos gentios daquela grande cidade.

Em todas as coisas, Deus trabalhou para o bem de Paulo (Rm 8.28). Você pode confiar que Ele fará o mesmo por você. Deus pode não lhe dar o conforto ou a segurança que você gostaria de ter, mas lhe dará a oportunidade de fazer a sua obra.

28.22 - Os cristãos eram denunciados em todos os lugares pelos romanos, porque eram vistos como uma ameaça à estabilidade do Império. Criam em um único Deus, enquanto os romanos tinham muitos deuses, inclusive César. Os cristãos eram comprometidos com uma autoridade infinitamente mais elevada do que o imperador.

28.23 - Paulo usou o AT para ensinar aos judeus que Jesus era o Messias, o cumprimento das promessas de Deus. O livro aos Romanos, escrito dez anos antes, mostra o diálogo constante que Paulo manteve com os judeus em Roma.

²⁸ Seja-vos, pois, notório que esta salvação de Deus é enviada aos gentios, e ²⁹ eles a ouvirão.

²⁹ E, havendo ele dito isto, partiram os judeus, tendo entre si grande contenda.

³⁰ E Paulo ficou dois anos inteiros na sua própria habi-

tação que alugara e recebia todos quantos vinham vê-lo,

³¹ pregando o Reino de Deus ³² e ensinando com toda a liberdade as coisas pertencentes ao Senhor Jesus Cristo, sem impedimento algum.

^{28.28}: Mt 21.41,43; At 13.46-47; 18.6; 22.21; 26.17-18; Rm 11.11 ^{28.31}: At 4.31; Ef 6.19

28.30 - Enquanto Paulo ficou em regime de prisão domiciliar, fez mais do que falar aos judeus. Escreveu epístolas, comumente chamadas de "cartas da prisão", aos Efésios, aos Colossenses e aos Filipenses. Escreveu também em caráter pessoal, como a carta a Filemom. Lucas esteve com Paulo em Roma (2 Tm 4.11). Timóteo visitou freqüentemente o apóstolo (Fp 1.1; Cl 1.1; Fl 1.1), como fez Tíquico (Ef 6.21), Epafrodito (Fp 4.18) e Marcos (Cl 4.10). Paulo testemunhou a toda a guarda romana (Fp 1.13) e relacionou-se com os cristãos romanos.

28.30 - A tradição diz que Paulo foi solto depois de dois anos de prisão domiciliar em Roma, então partiu em uma quarta viagem missionária. Algumas razões para esta hipótese são: (1) o fato de Lucas não ter relatado sobre o julgamento de Paulo perante César, apesar de o médico ter sido um historiador detalhista; (2) terem-se passado dois anos entre a instauração do processo contra Paulo e seu julgamento; (3) em sua carta aos Filipenses, escrita durante sua prisão em Roma, Paulo afirmou que seria liberto e faria mais uma viagem; (4) Paulo mencionou vários lugares onde tinha a intenção de pregar as Boas Novas, lugares que nunca visitou em suas três primeiras viagens; (5) outras viagens de Paulo são mencionadas claramente na literatura cristã da época. Pode ser que, durante o tempo em que esteve em liberdade, Paulo tenha continuado a viajar extensivamente, indo até à Espanha (ver Rm 15.24,28), e depois, tenha retornado às igrejas da Grécia. A primeira carta a 1 Timóteo e epístola a Tito teriam sido escritas nesse período. Mais tarde, Paulo foi novamente

preso, provavelmente em Roma, onde escreveu sua última carta, a segunda carta a Timóteo.

28.31 - Por que o livro de Atos termina tão abruptamente? Ele não trata apenas da vida de Paulo; tem como principal tema a divulgação das Boas Novas, que foram apresentadas. Aparentemente, Deus não considerou necessário que alguém escrevesse um livro adicional, descrevendo a continuação da história da Igreja Primitiva. Depois que o evangelho havia sido pregado em Roma, seria espalhado pelo mundo.

28.31 - O livro de Atos aborda a história da Igreja e sua crescente expansão por Jerusalém, Antioquia, Éfeso e Roma, as cidades mais influentes do mundo ocidental. No livro de Atos também são relatados os poderosos milagres e testemunhos dos heróis e mártires da Igreja Primitiva: Pedro, Estêvão, Tiago e Paulo. Todo o ministério cristão foi iniciado e mantido pelo Espírito Santo que trabalhou na vida de pessoas comuns (comerciantes, viajantes, escravos, carcereiros, líderes da Igreja, homens, mulheres, gentios, judeus, ricos e pobres). Muitos "heróis não glorificados" da fé continuaram a pregar o evangelho, pelo poder do Espírito Santo, por gerações sucessivas, transformando o mundo com uma mensagem invariável: Jesus Cristo é o Salvador e o Senhor de todos os que o invocam.

Hoje, nós podemos ser os heróis não glorificados na continuação da história da divulgação do evangelho. Nós, cristãos, devemos levar a mesma mensagem ao mundo de nossos dias, de forma que muitos mais possam ouvir e crer!

ROMANOS

INFORMAÇÕES ESSENCIAIS

PROPÓSITO:

Apresentar Paulo aos romanos e sintetizar a mensagem do apóstolo, antes de sua chegada a Roma.

AUTOR:

Paulo.

DESTINATÁRIOS:

Os cristãos em Roma e em todo o mundo.

DATA:

A carta provavelmente foi escrita em 57 d.C., em Corinto, quando Paulo preparava sua visita a Jerusalém.

PANORAMA:

Aparentemente Paulo havia terminado seu trabalho no Oriente e planejava visitar Roma, antes de seguir para a Espanha, depois de ter levado uma oferta aos irmãos em Cristo que passavam necessidades em Jerusalém (At 15.23-28). A igreja cristã romana era formada principalmente por judeus, mas também tinha um grande número de gentios.

VERSÍCULO-CHAVE:

"Sendo, pois, justificados pela fé, temos paz com Deus por nosso Senhor Jesus Cristo" (5.1).

PESSOAS-CHAVE:

Paulo e Febe.

LUGAR-CHAVE:

Roma.

CARACTERÍSTICAS

PARTICULARES:

A carta de Paulo aos Romanos foi apresentada como um tratado organizado e bem fundamentado de sua fé; não tem o formato típico de uma epístola, exceto pela forma como o apóstolo se despediu, saudando vários irmãos romanos.



COM TODA competência e sabedoria, o promotor apresenta sua causa. Ao chamar as testemunhas de acusação à tribuna, ele apresenta as provas para condenar o réu. Depois de desacreditar as declarações das testemunhas da defesa, por meio de um habilidoso interrogatório, o promotor faz a alegação final e lança um provocante desafio ao júri: o de condenar o réu. O veredicto final não traz surpresa: "culpado", declara o júri, e a justiça foi feita.

O apóstolo Paulo era inteligente, articulado e comprometido com sua chamada ministerial. Como um

habilidoso advogado ele apresentou a causa do evangelho de forma clara e sem rodeios em sua carta aos cristãos que viviam em Roma.

Paulo tinha ouvido falar da Igreja em Roma, mas nunca havia estado lá, assim como nenhum outro apóstolo. Evidentemente, essa congregação foi fundada por judeus que se converteram no Pentecostes (At 2) e retornaram a Roma, divulgando o evangelho; a igreja cristã crescia.

Embora separados por muitas barreiras, Paulo conseguiu estabelecer contato com os cristãos de Roma, a quem ansiava por ver face a face. Embora nunca tivesse conhecido pessoalmente a maior parte dos irmãos romanos, Paulo sentia amor por eles, por isso enviou-lhes uma carta para apresentar-se e dar sua declaração de fé. Nela, após uma breve introdução, ele apresenta Jesus (1.3), declara a importância do evangelho e seu compromisso de divulgá-lo (1.16,17). Prossegue, informando a incontestável causa da intervenção divina na salvação da humanidade: o pecado que a escravizava (1.18—3.20). Em seguida, apresenta as boas novas: a salvação está à disposição de todos, independentemente da identidade étnica e cultural, da origem ou dos pecados das pessoas. Somos salvos *pela graça* (um favor de Deus que não merecemos e do qual somos indignos), *por meio da fé* em Cristo e em sua obra redentora perfeitamente consumada na cruz. Por intermédio de Jesus, fomos justificados e inocentados perante Deus (3.21—5.21). Tendo estabelecido esses fundamentos, Paulo fala da liberdade que vem com a salvação: o homem foi liberto do poder do pecado (6.1-23), do domínio da lei (7.1-25), para tornar-se como Cristo e descobrir o amor ilimitado de Deus (8.1-39).

Dirigindo-se a seus irmãos judeus, Paulo demonstra sua preocupação com eles e explica como podem ajustar-se ao plano divino (Rm 9.1—11.12). Visto que o caminho para que judeus e gentios pudessem estar unidos no corpo de Cristo foi aberto pelo próprio Deus, os dois grupos poderão louvá-lo por sua sabedoria e amor (11.13-36).

Paulo também explica aos cristãos o significado de viver em completa submissão a Cristo: usando os dons espirituais para servir aos outros (12.3-8), amando-os verdadeiramente (12.9-21) e sendo bons cidadãos (13.1-14). A liberdade deve ser guiada pelo amor, à medida que nos edificamos mutuamente na fé; devemos ser sensíveis e colaborar com aqueles que são fracos na fé (14.1—15.4). Paulo insiste na unidade, especialmente entre cristãos gentios e judeus (15.5-13), e conclui relatando suas razões para escrever, descrevendo seus planos (15.22-33), saudando seus amigos e transmitindo alguns pensamentos e cumprimentos finais de seus companheiros de viagem aos irmãos romanos (16.1-27).

Ao ler Romanos, procure reexaminar seu compromisso com Cristo e confirmar seu relacionamento com outros cristãos no corpo de Cristo.

ESBOÇO

A. EM QUE ACREDITAR (1.1—11.36)

1. A pecaminosidade do homem
2. O perdão dos pecados por intermédio de Cristo
3. A libertação dos grilhões do pecado
4. O passado, o presente e o futuro de Israel

Paulo estabeleceu os fundamentos da fé cristã de forma clara: todos somos pecadores; Jesus morreu para que nossos pecados fossem perdoados; a fé em Cristo nos torna justos perante Deus e proporciona uma nova vida e um novo relacionamento com Ele.

Como uma equipe de esportistas que constantemente lembra de seus objetivos, receberemos imensa ajuda em nossa fé quando não nos afastarmos dos fundamentos dela. Nunca teremos dúvida sobre em quem devemos acreditar se estudarmos cuidadosamente a carta aos Romanos.

B. COMO DEVEMOS NOS COMPORTAR (12.1—16.27)

1. Responsabilidade pessoal
2. Observações pessoais

Paulo deu diretrizes práticas e claras aos cristãos de Roma. O cristianismo não é uma teologia abstrata, desligada da vida, mas tem implicações práticas que influem em nosso comportamento cotidiano. Não basta conhecer o evangelho; devemos deixar que ele transforme nossa vida e que Deus interfira em todos os aspectos dela.

MEGATEMAS

TEMA

EXPLICAÇÃO

IMPORTÂNCIA

Pecado

Pecar significa recusar-se a fazer a vontade de Deus e deixar de praticar tudo o que Ele deseja que façamos. Desde a rebelião de Adão contra Deus, nossa natureza tornou-se desobediente. O pecado nos afasta de Deus e nos leva a viver como queremos, e não como ele quer. Como Deus é moralmente perfeito, justo e reto, Ele tem todo o direito de condenar o pecado.

Todas as pessoas pecam, seja por se rebelarem contra Deus ou por ignorarem a vontade d'Ele. Não importa qual seja nossa formação cultural e religiosa, nosso passado e nossas tentativas de viver uma vida correta, não podemos por nós mesmos alcançar a salvação ou remover nossos pecados. Somente Cristo pode nos salvar.

Salvação

Nossos pecados indicam a necessidade de sermos perdoados e purificados. Embora não sejamos dignos nem merecedores, em sua bondade, Deus nos estende seu amor e perdão. Ele nos ensina o caminho da salvação. A morte de Cristo pagou a pena por nossos pecados.

É muito bom saber que Deus nos salva do pecado. Mas para estabelecermos um novo e maravilhoso relacionamento com Ele, devemos crer que Jesus morreu por nós e que Deus perdoou todos os nossos pecados.

Crescimento

Pelo poder de Deus, os cristãos são santificados: tornam-se santos. Isso significa que somos separados do pecado, capacitados a obedecer e a nos tornarmos mais parecidos com Cristo. Quando aprofundamos nosso relacionamento com Cristo, o Espírito Santo nos liberta das exigências da lei e do medo do Juízo Final.

Por ficarmos livres do poder do pecado, das exigências da lei e do medo do castigo de Deus, podemos crescer em nosso relacionamento com Cristo. Ao confiarmos no Espírito Santo e permitirmos que Ele nos ajude, podemos subjugar o pecado e a tentação.

Soberania

Deus observa e cuida de seu povo; fez isso no passado, faz no presente e fará no futuro. Sua maneira de tratar as pessoas é sempre justa. Como é responsável por toda a criação, Ele também pode salvar qualquer pessoa, segundo sua vontade.

Por causa da misericórdia de Deus, tanto judeus como gentios podem ser salvos. Todos nós devemos corresponder a essa misericórdia e aceitar sua bondosa oferta de perdão. Como Ele é soberano, devemos deixar que reine em nosso coração.

Serviço

Quando nosso propósito for dar o crédito a Deus por seu amor, seu poder e sua perfeição em tudo o que fazemos, poderemos servi-lo adequadamente. Servir a Deus une os cristãos e permite que demonstrem amor e sensibilidade em relação aos semelhantes.

Nenhum de nós pode igualar-se completamente a Cristo. Ele se expressa por meio de seu corpo, sua Igreja. Ao gerar outros irmãos, os cristãos podem transformar-se, de um modo ativo e vigoroso, em uma sinfonia a serviço de Deus.

A. EM QUE ACREDITAR (1.1—11.36)

Nos primeiros capítulos da carta de Paulo aos Romanos, o pecado é confrontado e é explicado como o perdão é possível por meio da fé em Cristo. Paulo também falou acerca do que os cristãos experimentam em sua vida quando praticam a nova fé. Nessa seção, aprendemos a respeito da importância da fé para os que vivem de acordo com os preceitos bíblicos do cristianismo. Vemos que, sem a fé, não existe esperança em nossa vida.

¹1.1: At 22.21; 9.15; 1Co 1.1; Gl 1.1,15; 1Tm 1.11 ²1.1: At 26.6; Tt 1.2; Rm 3.21; Gl 3.8 ³1.3: Mt 1.6,16; Lc 1.32; At 2.30

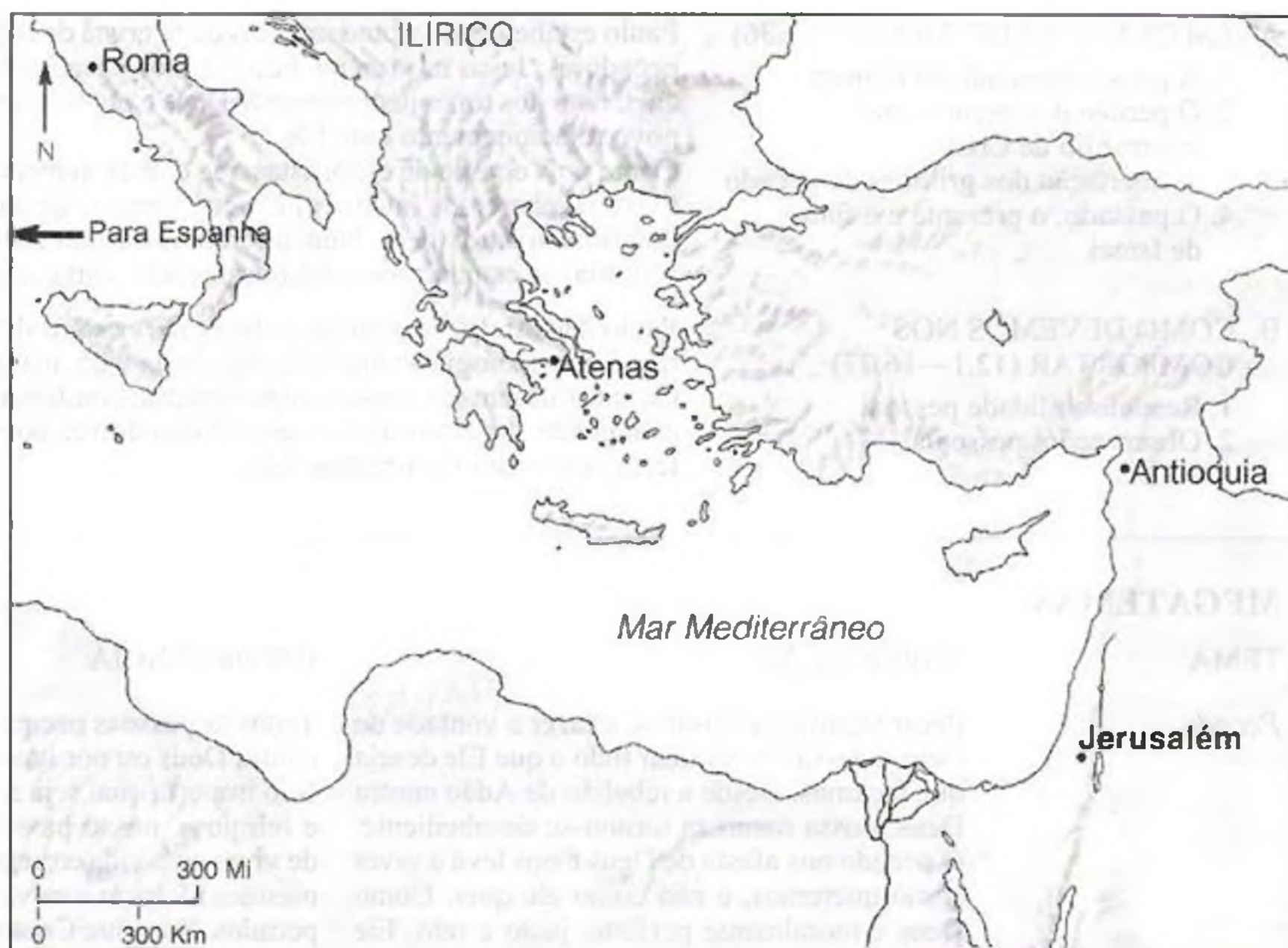
1. A pecaminosidade do homem

Prefácio e saudação

1 Paulo, servo de Jesus Cristo, "chamado para apóstolo, separado para o evangelho" de Deus, ²o qual antes havia prometido pelos seus profetas nas Santas Escrituras, ³acerca de seu Filho, "que nasceu da descendência de Davi segundo a carne,

O EVANGELHO CHEGA A ROMA

Quando Paulo escreveu a carta à Igreja de Cristo em Roma, ainda não havia estado nesta cidade, mas já havia anunciado o evangelho "desde Jerusalém e arredores até ao Ilirico" (Rm 15.19). O apóstolo planejou visitar e pregar em Roma; esperava continuar a levar o evangelho ao ocidente, à Espanha.



1.1 - Paulo escreveu essa carta à igreja cristã que estava em Roma. Nem ele nem os outros líderes da Igreja, Tiago e Pedro, tinham estado anteriormente nessa cidade. É provável que a igreja romana tenha sido fundada por cristãos que haviam estado em Jerusalém por ocasião do Pentecostes (At 2.10) e/ou por viajantes que tinham ouvido as Boas Novas em outros lugares e as levado a Roma, como Priscila e Áquila (At 18.2; Rm 16.3-5). Paulo escreveu a carta aos Romanos durante seu ministério em Corinto (após sua viagem missionária, pouco antes de retornar a Jerusalém; At 20.3; Rm 15.25), a fim de encorajar os irmãos em Cristo e revelar seu desejo de algum dia ir vê-los (o que aconteceria após três anos). A igreja de Roma não tinha texto algum do NT. Tendo em vista que os evangelhos ainda não tinham a aplicação doutrinária que conhecemos, a carta aos Romanos pode ter sido o primeiro texto da literatura cristã a ser visto pelos cristãos romanos. Escrita por Paulo tanto para os cristãos judeus como para os cristãos gentios, a carta aos Romanos possui uma apresentação sistemática da fé cristã.

1.1 - Quando Paulo, um zeloso judeu que perseguia os cristãos, tornou-se um crente em Jesus, Deus o usou para divulgar as Boas Novas pelo mundo. Embora estivesse na prisão, Paulo também pregou o evangelho em Roma (At 28), talvez até para o próprio César. Veja o perfil de Paulo em Atos.

1.1 - Paulo humildemente se intitulou "servo de Jesus Cristo" e "apóstolo" (aquele que foi enviado por outro). Um cidadão romano como Paulo preferir ser um servo era algo inimaginável. Mas ele preferiu depender e obedecer completamente ao seu amado Mestre. Qual é sua atitude em relação a Cristo? Nossa

disposição de servir e obedecer a Jesus Cristo faz com que sejamos úteis, servos que Ele pode usar em trabalhos realmente importantes.

1.2 - Algumas profecias sobre as boas novas em relação a Jesus Cristo são encontradas em Gênesis 12.3; Salmos 16.10; 40.6-10; 118.22; Isaías 11.1ss; Zacarias 9.9-11; 12.10 e Malaquias 4.1-6.

1.3,4 - Paulo afirmou que Jesus Cristo é o Filho de Deus, o Messias prometido e o Senhor ressurrecto. Paulo citou Jesus como descendente do rei Davi para enfatizar que nEle se deu o cumprimento das profecias do AT, que anunciavam que o Messias viria da linhagem davidica. Com essa declaração de fé, Paulo demonstrou seu conhecimento das Escrituras e sua concordância com os ensinamentos dos apóstolos de Jesus.

1.3-5 - Aqui, Paulo apresenta um resumo das Boas Novas sobre Jesus Cristo, que (1) fez-se homem, por meio de sua encarnação, (2) descendia da linhagem real de Davi, (3) morreu e ressuscitou dos mortos, e (4) abriu as portas para que a graça e a bondade de Deus fossem derramadas sobre nós. A carta aos Romanos trata desses temas.

⁴ declarado Filho de Deus em poder, segundo ⁴o Espírito de santificação, pela ressurreição dos mortos — Jesus Cristo, nosso Senhor,

⁵ pelo qual recebemos a graça e o apostolado, para a ⁶obediência da fé entre todas as gentes pelo seu nome,

⁶ entre as quais sois também vós chamados *para serdes* de Jesus Cristo.

⁷ A todos os que estais em Roma, amados de Deus, ⁸chamados santos: Graça e paz de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo.

A fé dos romanos. Paulo anela vê-los

⁸ Primeiramente, dou graças ao meu Deus ⁹por Jesus Cristo, acerca de vós todos, porque em todo o mundo é anunciada a vossa fé.

⁹ Porque Deus, a quem sirvo em meu espírito, ¹⁰no evangelho de seu Filho, me é testemunha de como incessantemente faço menção de vós,

¹⁰ ¹¹pedindo sempre em minhas orações que, nalgum tempo, pela vontade de Deus, se me ofereça boa ocasião de ir ter convosco.

¹¹ Porque desejo ver-vos, ¹²para vos comunicar algum dom espiritual, a fim de que sejais confortados,

¹² isto é, para que juntamente convosco eu seja consolado pela ¹³fé mútua, tanto vossa como minha.

¹³ Não quero, porém, irmãos, que ignoreis que muitas ¹⁴vezes propus ir ter convosco (mas até agora tenho sido impedido) para também ter entre vós algum fruto, como também entre os demais gentios.

¹⁴ Eu sou devedor ¹⁵tanto a gregos como a bárbaros, tanto a sábios como a ignorantes.

^{1.4}: At 13.33; Hb 9.14 ^{1.5}: Rm 12.3; 15.15; 1Co 15.10; Gl 1.15; Ef 3.8; At 6.7 ^{1.7}: Rm 9.24; 1Co 1.2-3; 1Ts 4.7; Gl 1.3 ^{1.8}: 1Co 1.4; Fp 1.3; Cl 1.3-4; 1Ts 1.2; Fl 4 ^{1.9}: Rm 9.1; 2Co 1.23; Fp 1.8; 1Ts 2.5; At 27.23; 2Tm 1.3; Jo 4.23-24; Fp 3.3 ^{1.10}: Rm 15.23,32; 1Ts 3.10; Tg 4.15 ^{1.11}: Rm 15.29 ^{1.12}: Tt 1.4; 2Pe 1.1 ^{1.13}: Rm 15.23; At 16.7; 1Ts 2.18; Fp 4.17 ^{1.14}: 1Co 9.16

1.5,6 - Os cristãos têm, ao mesmo tempo, um privilégio e uma grande responsabilidade. Paulo e os apóstolos receberam o privilégio de terem sido chamados por Deus, mas também receberam a autoridade e a responsabilidade de partilhar com os outros aquilo que Deus havia feito.

Deus bondosamente perdoa nossos pecados quando cremos em Jesus como nosso Salvador e Senhor. Mas, ao recebermos o perdão de Deus, estamos nos comprometendo a dar início a uma nova vida. A de Paulo incluiu a responsabilidade, atribuída por Deus, de testemunhar ao mundo, como missionário, a respeito das Boas Novas. Deus pode ou não chamá-lo para fazer missões no exterior, mas Ele chama todos os cristãos para serem embaixadores de Cristo e para testemunharem a mudança que Cristo realizou e continua realizando na vida de cada um.

1.6,7 - Paulo disse que aqueles que se tornam cristãos foram convidados por Jesus Cristo a pertencer à família de Deus e tornar-se seu povo. Que maravilhosa descrição do que significa ser um cristão! Ao renascer na família de Deus, temos o maior amor e a maior herança em Cristo. Em gratidão a tudo que Deus fez por nós, esforçamo-nos para ser seu santo povo.

1.6-12 - Paulo demonstrou seu amor pelos cristãos romanos ao revelar-lhes o amor de Deus, expressar sua gratidão e fazer orações por eles. Para ter alguma influência sobre a vida das pessoas, você precisa primeiro amá-las e acreditar nelas. A paixão de Paulo por ensinar essas pessoas começou com seu amor por cada uma. Agradeça a Deus por seus irmãos e irmãs em Cristo e faça com que saibam quão profundamente você se preocupa com eles.

1.7 - Roma era a capital do Império Romano, que se havia estendido por quase toda a Europa, Norte da África e Oriente Próximo. Na época do NT, Roma estava na idade de ouro. A cidade era opulenta, possuía uma vasta literatura e importantes obras de arte. Era um centro cultural, mas moralmente decadente. Os romanos cultuavam muitos deuses pagãos, e alguns imperadores eram idolatrados. Em total contraste com os romanos, os seguidores de Cristo criam em um único Deus e viviam de acordo com elevados padrões morais.

1.7 - Os romanos depositavam confiança em seu poderio militar. Muitos eram ingenuamente pragmáticos e acreditavam que qualquer meio usado para atingir o objetivo desejado era bom. Para os romanos, nada funcionava melhor que a força física. Confiavam em sua poderosa estrutura militar para protegê-los contra todos os seus inimigos. Mas, diferentemente dos romanos, os cristãos precisam lembrar-se que, em todos os momentos, Deus é a sua única e permanente fonte de segurança e salvação; Ele é o Pai!

1.8 - Paulo usou a frase "Dou graças a meu Deus por [mediante] Jesus Cristo" para realçar o aspecto de que Cristo é o único me-

diador entre nós e Deus. Por intermédio de Cristo, Deus nos envia seu amor e perdão, e nós enviamos a Deus nossos agradecimentos (ver 1 Tm 2.5).

1.8 - Como os cristãos romanos viviam no centro do poder político do mundo ocidental, ficaram em muita evidência. Felizmente, a reputação deles era excelente; sua sólida fé se tornava conhecida em todo o mundo. Quando as pessoas falam sobre sua congregação ou sua denominação, o que dizem? Será que os comentários são corretos ou você preferia que elas notassem outras coisas? Qual é a melhor forma de fazer com que as pessoas notem a sua fé?

1.9,10 - Quando você ora continuamente por causa de alguma inquietação, não se surpreenda pelo modo como Deus venha a responder-lhe. Paulo orou, a fim de que pudesse visitar Roma e ensinar os cristãos que lá estavam, mas, quando finalmente chegou àquela cidade, era um prisioneiro (ver At 28.16). Paulo orou por uma viagem segura e, embora realmente chegasse em segurança a Roma, antes foi preso, teve o rosto esbofetado, naufragou e foi picado por uma cobra venenosa. As formas que Deus usa para responder nossas petições frequentemente são muito diferentes do que esperamos. Quando oramos com sinceridade, Deus responde, mas o faz conforme o seu cronograma e, às vezes, de maneira inesperada.

1.11,12 - Paulo orou a fim de visitar aos cristãos em Roma e encorajá-los com sua fé e ser por eles encorajado. Como missionário de Deus, Paulo podia ajudá-los a entender melhor o significado das Boas Novas a respeito de Jesus. Como um povo dedicado a Deus, os cristãos romanos podiam oferecer ao apóstolo comunhão e conforto. Quando os irmãos em Cristo se reúnem, todos dão e recebem. A fé em comum proporciona um vínculo entre eles, que é uma bênção e um estímulo para todos.

1.13 - Ao término de sua terceira viagem missionária, Paulo já havia viajado pela Síria, Galácia, Ásia, Macedônia e Acaia. Nessas regiões, as igrejas eram constituídas principalmente por cristãos gentios.

1.14 - Qual era o dever de Paulo? Depois de encontrar Cristo na estrada para Damasco (At 9), Paulo dedicou toda a sua vida à tarefa de divulgar as Boas Novas de salvação. Assim, a obrigação do apóstolo era para com os povos do mundo inteiro. E ele cumpriu-a ao proclamar Cristo como Salvador às pessoas de todas as etnias, culturas e classes sócio-econômicas, a todos os povos, judeus e gentios. Nós também temos uma obrigação para com Cristo, porque Ele assumiu o castigo que merecíamos por nossos pecados. Embora não possamos retribuir tudo o que Jesus fez por nós, podemos demonstrar nossa gratidão com nosso amor pelos nossos semelhantes.

¹⁵ E assim, quanto está em mim, estou pronto para também vos anunciar o evangelho, a vós que estais em Roma.

O assunto da epístola: a justiça pela fé.

¹⁶ Porque não me envergonho do evangelho de Cristo, "pois é o poder de Deus para salvação de todo aquele que crê, primeiro do judeu e também do grego.

¹⁷ Porque nele se descobre a justiça de Deus de fé em fé, "como está escrito: Mas o justo viverá da fé.

A idolatria e depravação dos gentios

¹⁸ Porque do céu se manifesta "a ira de Deus sobre toda impiedade e injustiça dos homens que detêm a verdade em injustiça;

*1.16: Sl 40.9-10; Mc 8.38; 2Tm 1.8; 1Co 1.18; Lc 2.30; At 3.26 *1.17: Rm 3.21; Hc 2.4; Jo 3.36; Gl 3.11; Hb 10.38 *1.18: At 17.30; Et 5.6; Cl 3.6

FÉ

Fé é uma palavra muito significativa. Implica fidelidade a Deus (Mt 24.45) e confiança absoluta nEle, como aquela demonstrada pelas pessoas que iam a Jesus à procura de cura (Lc 7.2-10). Fé pode ser definida positivamente como uma esperança segura, inabalável (Hb 11.1), ou negativamente, como uma crença infecunda que não redunde em boas obras (Tg 2.14-26). Mas o que Paulo quis dizer quando falou de "fé salvadora" em Romanos?

O apóstolo relacionou a fé à salvação. Não é necessário praticar boas obras para alcançar a salvação; se fosse, esta seria apenas mais um feito humano, e Paulo deixou bem claro que as obras não nos podem salvar (Gl 2.16). Embora a fé seja uma dádiva concedida por Deus, porque Ele deseja nos salvar (Ef 2.8), é a graça de Deus, e não a nossa fé, que nos salva. Em sua misericórdia, ao nos salvar, Deus nos concede a fé, a fim de que tenhamos um relacionamento com seu Filho, que nos ajuda a ser como Ele. Por meio dessa fé, que recebemos do próprio Deus, passamos da morte para a vida (Jo 5.24).

Mesmo na época do Antigo Testamento, a graça, e não as obras, era a base da salvação, como está assinalado em Hebreus: "porque é impossível que o sangue de touros e de bodes tire pecados" (Hb 10.4). Deus queria que seu povo enxergasse muito além do sacrifício dos animais, porém muitas vezes o povo colocava sua confiança apenas no cumprimento das formalidades da lei, na prática dos sacrifícios prescritos.

Quando Jesus triunfou sobre a morte, Ele eliminou as acusações que nos eram contrárias e abriu-nos o caminho para o Pai (Cl 2.12-15). Por ser misericordioso, Deus nos concede a fé. Como seria trágico se transformássemos a fé em uma obra e tentássemos desenvolvê-la por nossa conta! Nunca poderíamos chegar a Deus por meio de uma fé humana, assim como o povo do Antigo Testamento também não o poderia por meio de seus sacrifícios. Assim, devemos aceitar a bondosa oferta de Deus com ações de graça e permitir que Ele plante a semente da fé dentro de nós.

1.16 - Paulo não se envergonhava porque pregava sobre as Boas Novas a respeito de Cristo, uma mensagem de salvação que tem o poder de transformar vidas e é destinada a todos, sem exceção. Quando você sentir-se constrangido, lembre-se do significado das Boas Novas. Se fixar sua atenção somente em Deus e naquilo que Ele está fazendo, não em sua inaptidão, você não sentirá vergonha de anunciar o evangelho.

1.16 - Por que o evangelho foi anunciado primeiramente aos judeus? Por mais de dois mil anos tinham a experiência como povo especial de Deus; devido à aliança de Abraão com o Senhor, Ele prometeu grandes bênçãos aos descendentes do patriarca (Gn 12.1-3). O Messias veio dos judeus em cumprimento da promessa a Abraão e porque Deus queria mostrar seu amor e sua misericórdia à toda humanidade. Deus não escolheu os judeus porque mereciam (Dt 7.7,8; 9.4-6). Deus os elegeu não para o papel de favoritos, mas para que contassem ao mundo o plano de salvação.

Durante séculos, os judeus aprenderam a respeito de Deus por meio da obediência às suas leis, da celebração de festas e de uma vida de acordo com seus princípios morais. Muitas vezes, esqueceram-se das promessas e das leis de Deus; em várias ocasiões, tiveram de ser castigados, mas, ainda assim, possuíam a preciosa herança: a fé no único e verdadeiro Deus.

De todas as pessoas na terra, os judeus deveriam ser os mais ansiosos por receber o Messias e entender a missão e a mensagem dEle, mas apenas alguns conseguiram realmente isso (ver Lc 2.25,36-38). Os discípulos e o grande apóstolo Paulo foram uns dos judeus fiéis, que reconheceram em Jesus a mais preciosa dádiva de Deus à humanidade.

1.16 - Os judeus e os cristãos se opunham a religiões idólatras dos romanos, por isso, os oficiais romanos muitas vezes confundiam os dois grupos. Também é possível que a igreja cristã em Roma fosse originalmente constituída por judeus que se converteram ao cristianismo durante a festa do Pentecostes em Jerusalém em que se deu o derramamento do Espírito (ver At 2.1ss). Entretanto, na ocasião em que Paulo escreveu sua carta aos romanos, muitos gentios já haviam se juntado à Igreja; o apóstolo

percebeu que os judeus e os gentios precisavam conhecer a relação existente entre o judaísmo e o cristianismo.

1.17 - As Boas Novas revelam como Deus foi justo em seu plano para nos salvar e como podemos estar prontos e adequados para a vida eterna. Ao confiar em Cristo, nosso relacionamento com Deus torna-se perfeito. Do começo ao fim das Escrituras, Deus declara que estamos bem com Ele por causa de nossa fé em Cristo, e somente por esta fé.

1.17 - Paulo citou o texto em Habacuque 2.4. Talvez o profeta tenha entendido a ação de viver pela fé apenas no presente, nesta vida, mas Paulo ampliou o significado, ao apontar para a vida eterna. Somos salvos à medida que confiamos em Deus; nEle, encontraremos vida agora e para sempre.

1.18 - Por que Deus fica irado com os pecadores? Porque substituem a verdade sobre Ele por uma fantasia fabricada por sua imaginação (1.25). Suprimem a verdade que Deus revelou, a fim de crerem em qualquer coisa que apóie seu estilo de vida egoísta. Deus não pode tolerar o pecado, porque sua natureza é moralmente perfeita. Ele não pode ignorar ou perdoar uma rebelião; Ele deseja eliminar o pecado e restaurar o pecador, e é capaz de fazê-lo, desde que este não distorça ou rejeite a verdade de forma obstinada. Deus demonstra sua ira contra aqueles que persistem no pecado. Então, certifique-se de que você não está adorando uma fantasia, e sim o verdadeiro Deus. Não despreze a verdade a respeito de Deus simplesmente para proteger seu estilo de vida.

1.18ss - Em Romanos 1.18-3.20, é desenvolvido o argumento de Paulo de que ninguém pode afirmar que, por seus próprios méritos ou esforços, tornou-se agradável aos olhos de Deus. Todos os seres humanos merecem a condenação de Deus pelos pecados que praticam.

1.18-20 - Será que alguém tem uma desculpa para não crer em Deus? Na Bíblia, há uma resposta bem enfática: não. Deus se revelou de várias maneiras: por meio de sua criação, de sua Palavra e de seu Filho amado. Cada pessoa pode aceitar ou rejeitar Deus e sua verdade. Não se deixe enganar; quando chegar o dia

¹⁹ porquanto o que de Deus se pode conhecer neles se manifesta, porque Deus lho manifestou.

²⁰ Porque as suas coisas invisíveis, desde a criação do mundo, tanto o seu eterno poder como a sua divindade, se entendem e claramente se vêem pelas coisas que estão criadas, para que eles fiquem inescusáveis;

²¹ porquanto, tendo conhecido a Deus, não o glorificaram como Deus, nem lhe deram graças; antes, em seus discursos se desvaneceram, e o seu coração insensato se obscureceu.

²² Dizendo-se "sábios, tornaram-se loucos.

²³ E mudaram a glória do Deus incorruptível em "semelhança da imagem de homem corruptível, e de aves, e de quadrúpedes, e de répteis.

²⁴ Pelo que também Deus os entregou às concupiscências do seu coração, à imundícia, para desonrarem o seu corpo entre si;

²⁵ pois mudaram a verdade de Deus em mentira e honraram e serviram mais a criatura do que o Criador, que é bendito eternamente. Amém!

²⁶ Pelo que Deus os abandonou "às paixões infames. Porque até as suas mulheres mudaram o uso natural, no contrário à natureza.

^{1.19:} At 14.17; Jo 1.9 ^{1.20:} Sl 19.1; At 14.17; 17.27 ^{1.21:} 2Rs 17.15; Jr 2.5; Ef 4.17-18 ^{1.22:} Jr 10.14 ^{1.23:} Dt 4.16; Sl 106.20; Is 40.18,25; Jr 2.11; Ez 8.10; At 17.29 ^{1.24:} At 7.42; Ef 4.18-19; 2Ts 2.11-12; 1Co 6.18; 1Ts 4.4; 1Pe 4.3 ^{1.25:} 1Ts 1.9; 1Jo 5.20; Is 44.20; Jr 10.14; Am 2.4 ^{1.26:} Lv 18.22-23; Ef 5.12; Jd 10

do juízo, desculpas não serão aceitas! Comece hoje mesmo a dedicar sua adoração e devoção a Deus!

1.18-20 - Nesses versículos, Paulo respondeu a uma questão muito comum: como um Deus tão amoroso pode enviar alguém para o inferno, especialmente alguém que nunca ouviu falar de Cristo? Na verdade, Paulo afirmou que Deus se revelou claramente a todas as pessoas por meio de sua criação. Ainda assim, algumas rejeitam até esse conhecimento básico sobre Deus como o Criador. Além disso, todas possuem um sensor interno, a consciência, que aponta para aquilo que Deus deseja, mas preferem desprezá-la. Em outras palavras, os padrões morais das pessoas sempre são melhores que o seu comportamento. Elas não têm desculpa. Caso suprimam a verdade, a fim de viver como bem entendem, terão de suportar as consequências.

1.18-20 - Alguns podem indagar por que precisamos de missionários, se as pessoas podem saber sobre Deus por meio de sua criação. Porque (1) embora as pessoas saibam que Ele existe, a iniquidade delas as deixa cegas à verdade. É tarefa dos missionários, pela pregação da Palavra, expor os pecados de forma suscetível e encaminhar as pessoas a Cristo. (2) Embora as pessoas possam crer que Deus existe, normalmente se recusam a comprometer-se com Ele. Cabe aos missionários ajudar a convencê-las, partilhando com elas a Palavra de Deus e indicando as perigosas consequências de uma vida sem compromisso com Deus. (3) Os missionários ajudam a Igreja a obedecer à Grande Comissão de nosso Senhor Jesus (Mt 28.19,20; Mc 16.15,16). (4) Embora a natureza aponte para a existência de Deus, as pessoas precisam ser informadas sobre Jesus e sobre como, por intermédio dEle, podem ter um relacionamento pessoal com Deus.

Saber que Deus existe não é suficiente. Todos devem aprender que Ele é bondoso e que enviou seu Filho para demonstrar seu amor por nós (5.8). Devem compreender como receber o perdão de Deus por seus pecados (10.14,15).

1.20 - Que espécie de Deus a criação nos revela? A natureza nos mostra um Deus poderoso, inteligente e detalhista; um Deus com um senso agudo de ordem e de beleza; um Deus poderoso que controla tudo. Essa é uma revelação *geral*. Mas por meio de uma revelação *especial*, as Escrituras e a vida de Jesus, aprendemos a respeito do amor de Deus, de sua misericórdia e da promessa da vida eterna. Deus bondosamente nos dá muitas fontes para que possamos crer nEle.

1.20 - Deus revelou sua divina natureza e qualidades pessoais em sua criação, embora o testemunho da criação tenha ficado comprometido pela queda de Adão e Eva. O pecado de Adão resultou em uma maldição sobre toda a natureza (Gn 3.17-19): os espinhos e os cardos foram o resultado imediato da queda, e os desastres naturais se tornaram muito comuns desde a época de Adão até hoje. Em Romanos 8.19-21, Paulo disse que até a natureza ansiosamente espera ser reparada dos efeitos do pecado (ver Ap 22.3).

1.21-23 - Como pessoas inteligentes podem escolher a idolatria? Esse pecado começa quando elas rejeitam o que sabem sobre Deus. Em vez de procurá-lo como criador e mantenedor

da vida, passam a considerar a si mesmas como o centro do universo. Logo inventam deuses que são convenientes projeções de suas idéias egoístas. Esses ídolos podem ser estátuas (de pedra, madeira, metal), objetivos ou outras coisas que elas almejam (como dinheiro, bens, poder, amores). Podem ser até representações falsas do próprio Deus, imaginadas pelo homem, ou as coisas que Deus fez, mas o ponto comum entre todos os tipos de ídólatras é que eles não adoram o Deus verdadeiro. Existe algo sem o qual você não pode viver? Você tem algum sonho pelo qual sacrificaria todas as demais coisas? Em sua vida, há alguma prioridade superior a Deus ou Ele ocupa o primeiro lugar? Você adora a Deus ou algum ídolo de fabricação própria?

1.21-32 - Paulo retratou claramente a inevitável decadência em direção ao pecado. Primeiro, as pessoas rejeitam a Deus; em seguida, elaboram seu conceito de como Ele deveria ser; depois, cedem a toda espécie de iniquidade: ganância, ódio, inveja, crimes, lutas, engano, malícia e mexericos; finalmente, chegam a odiar a Deus e a encorajar os outros a fazerem o mesmo. Mas Ele não é o agente dessa progressão em direção ao mal. Quando as pessoas o rejeitam, Deus permite que elas vivam como desejam. Permite que experimentem as consequências naturais dos pecados que praticam. Uma vez preso nesse movimento descendente rumo ao pecado, ninguém poderá libertar-se por suas próprias forças. Os pecadores devem confiar somente em Cristo para libertá-los da destruição.

1.23 - Quando Paulo disse que as pessoas adoravam ídolos, construídos à semelhança de seres humanos e animais, em vez de adorarem a Deus, parece deliberadamente apontar para a corrupção do homem narrada em Gênesis, na queda de Adão (ver Gn 3.1-24). Quando as pessoas adoram a criatura, em vez de adorarem o Criador, perdem de vista a própria identidade como seres criados à imagem de Deus, seres superiores aos animais.

1.24-32 - Tais pessoas preferiram rejeitar a Deus, e Ele permitiu que agissem assim. Geralmente, Deus não nos impede de fazer escolhas erradas; Ele nos deixa livres para escolher, embora saiba que, com o decorrer do tempo, seremos escravos de nosso estilo de vida rebelde e perderemos a opção de não pecar. Será que a vida sem Deus lhe assegura liberdade? Olhe mais de perto. Não existe pior escravidão do que a escravidão pelo pecado!

1.25 - As pessoas tendem a acreditar em mentiras que reforçam suas crenças egoístas. Atualmente, mais do que nunca, precisamos conhecer a base de nossas crenças. Com a televisão, a música, o cinema e o restante da mídia insistindo em um estilo de vida pecaminoso e em valores imorais, encontramos constantemente bombardeados por práticas e crenças que são totalmente opostas à Palavra de Deus. Tome cuidado com aquilo que pode influenciar suas opiniões. E lembre-se: a Palavra de Deus é a única verdade. Avalie todas as outras opiniões à luz de seus ensinamentos.

1.26,27 - O plano de Deus para os relacionamentos sexuais representa o ideal dEle para sua criação. Infelizmente, o pecado perverteu o uso natural das dádivas de Deus. Muitas vezes, o pecado significa não só negar a Deus, mas também negar a maneira como fomos criados. Quando as pessoas dizem que

²⁷ E, semelhantemente, também os varões, deixando o uso natural da mulher, se inflamaram em sua sensualidade uns para com os outros, varão com varão, cometendo torpeza e recebendo em si mesmos a recompensa que convinha ao seu erro.

²⁸ E, como eles se não importaram de ter conhecimento de Deus, assim Deus os entregou a um sentimento perverso, para fazerem coisas que não convém;

²⁹ estando cheios de toda iniquidade, prostituição, malícia, avaréza, maldade; cheios de inveja, homicídio, contenda, engano, malignidade;

³⁰ sendo murmuradores, detratores, aborrecedores de Deus, injuriadores, soberbos, presunçosos, inventores de males, desobedientes ao pai e à mãe;

³¹ néscios, infieis nos contratos, sem afeição natural, irreconciliáveis, sem misericórdia;

³² os quais, conhecendo a justiça de Deus (que são dignos de morte os que tais coisas praticam), não so-

mente as fazem, mas também consentem aos que as fazem.

A impenitência dos judeus. A justiça de Deus

2 Portanto, és inescusável quando julgas, "ó homem, quem quer que sejas, porque te condenas a ti mesmo naquilo em que julgas a outro; pois tu, que julgas, fazes o mesmo.

² E bem sabemos que o juízo de Deus é segundo a verdade sobre os que tais coisas fazem.

³ E tu, ó homem, que julgas os que fazem tais coisas, cuidas que, fazendo-as tu, escaparás ao juízo de Deus?

⁴ Ou desprezas tu as riquezas da sua benignidade, e paciência, e longanimidade, ignorando que a benignidade de Deus te leva ao arrependimento?

⁵ Mas, segundo a tua dureza e teu coração impenitente, entesouras ira para ti no dia da ira e da manifestação do juízo de Deus,

^{1.28:} Ef 5.4 ^{1.32:} Rm 2.2; 6.21; Sl 50.18; Os 7.3 ^{2.1:} Rm 1.20; 2Sm 12.5-7; Mt 7.1-2; Jo 8.9 ^{2.4:} Rm 3.25; 9.23; Ef 1.7 ^{2.4:} Êx 34.6; Is 30.18; 2Pe 3.9.15 ^{2.5:} Dt 32.34; Tg 5.3

qualquer tipo de relacionamento sexual é aceitável, desde que ninguém seja prejudicado, enganam-se. A longo ou a curto prazo, o pecado fere indivíduos, famílias, sociedades inteiras. Como é triste ver pessoas que adoram não o Criador, mas o que Ele criou; normalmente elas distorcem e destroem as mesmas coisas que afirmam valorizar!

1.26,27 - A homossexualidade (atração e prática sexual com pessoas do mesmo sexo) era tão difundida nos dias de Paulo quanto é atualmente. Muitas práticas pagãs serviam para encorajá-la. Embora hoje seja considerada por muitos como aceitável, até por algumas igrejas, a homossexualidade é totalmente condenada e proibida nas Escrituras (Lv 18.22). Não cabe à sociedade estabelecer os padrões da lei de Deus. Os homossexuais acreditam que seus desejos são normais e que têm o direito de expressá-los, mas Deus não nos encoraja a realizar todos os nossos desejos (nem mesmo os normais). Os desejos que ofendem suas leis devem ser controlados e banidos.

Aqueles que têm desejos homossexuais podem e devem resistir e tomar providências contra eles, evitando conscientemente lugares ou atividades que possam incitar às tentações. Não se deve subestimar o poder que Satanás tem para tentar as pessoas ou a possibilidade de as práticas homossexuais acarretarem sérios danos àqueles que continuarem a ceder a elas. É necessário ter em mente que Deus pode e perdoará os pecados sexuais, da mesma maneira que perdoa os demais.

Aqueles que têm problemas com homossexualismo e perversões devem entregar-se a Deus, pedir que Ele lhes mostre o caminho distante do pecado e que os conduza à luz da liberdade e do amor cristão. A oração, o estudo da Bíblia e o apoio carinhoso dos cristãos de uma igreja que crê nas Escrituras, poderão ajudar as pessoas a alcançarem a força necessária para resistir a essas poderosas tentações. Aqueles que já estiverem profundamente envolvidos em um comportamento homossexual devem procurar um conselheiro cristão confiável e profissional. Deus está disposto a receber qualquer pessoa que se arrependa de seus pecados e o busque pela fé; e os cristãos devem amar e aceitar a todos a despeito de seu passado!

1.32 - Como essas pessoas sabem sobre o castigo mortal da parte de Deus? Todos os seres humanos foram criados à imagem de Deus, têm uma natureza moral e uma consciência, por isso o castigo pelo pecado é reconhecido além dos círculos religiosos.

Os psicólogos dizem que uma pessoa que apresenta problemas de falta de consciência tem um grave distúrbio de personalidade, extremamente difícil de ser tratado. Mas a maioria das pessoas sabe, instintivamente, quando está agindo errado, mas pode não se importar. Outras até se arriscarão à morte precoce, pela liberdade de entregarem-se aos seus desejos imediatos. Dizem:

"Eu sei que é errado, mas realmente quero", ou "sei que é perigoso, mas vale a pena correr o risco". Para tais pessoas, parte da diversão é contrariar a lei de Deus, os padrões morais da comunidade, o bom senso ou o próprio senso do que é certo ou errado. Mas, bem no fundo, essas pessoas sabem que o pecado merece ser punido com a morte (6.23).

2.1 - Quando, com razão, ficamos irados por causa do pecado de alguém, devemos ter cuidado. Precisamos nos posicionar contra o pecado, mas é necessário fazê-lo com humildade. É comum observarmos mais claramente nos outros os pecados que também estão enraizados em nós. Se olharmos cuidadosamente a nossa vida, poderemos constatar que cometemos os mesmos pecados, talvez de uma forma "socialmente aceitável". Por exemplo, uma pessoa que fala da vida alheia, pode mostrar-se severamente crítica a respeito de alguém que fale da vida dela.

2.1ss - Quando a carta de Paulo foi lida na igreja em Roma, não há dúvida de que muitos devem ter meneado a cabeça ao ouvirem a condenação do apóstolo à adoração a ídolos, à homossexualidade e à violência. Mas que surpresa seus leitores devem ter tido ao lerem: "És inescusável quando julgas, ó homem, quem quer que sejas, porque te condenas a ti mesmo naquilo em que a outro; pois tu, que julgas, fazes o mesmo. E bem sabemos que o juízo de Deus é segundo a verdade sobre os que tais coisas fazem". Paulo enfaticamente destacou que todos nós temos pecado repetidamente e que, sem Cristo, não há como sermos salvos das conseqüências do pecado.

2.4 - Em sua grande bondade, Deus retém o seu juízo, dando tempo às pessoas para que abandonem o pecado. É fácil abusarmos da paciência de Deus e buscarmos aprovação para os caminhos errados em que vivemos. A autocrítica é algo difícil; é ainda mais penoso apresentarmos-nos abertamente a Deus e permitir que Ele nos diga em que áreas de nossa vida precisamos mudar. Porém, como cristãos, devemos pedir ao Senhor que nos mostre os nossos pecados, para que Ele nos possa perdoar e curar. Intelizmente temos a tendência de admirar a paciência que o Senhor tem para com outras pessoas, em vez de nos humilharmos e reconhecermos como Ele tem sido paciente conosco.

2.5-11 - Embora Deus não puna as pessoas imediatamente pelos pecados praticados, o Juízo Final é certo. Não sabemos exatamente quando o julgamento acontecerá, mas sabemos que ninguém escapará deste encontro final com o Criador. Para mais informações sobre o Juízo, ver João 12.48 e Apocalipse 20.11-15.

⁶ o qual recompensará cada um segundo as suas obras,

⁷ a saber: a vida eterna aos que, com perseverança em fazer bem, procuram glória, e honra, e incorrupção;

⁸ mas indignação e ira aos que são contenciosos e desobedientes à verdade e obedientes à iniquidade;

⁹ tribulação e angústia sobre toda alma do homem que faz o mal, primeiramente do judeu e também do grego;

¹⁰ glória, porém, e honra e paz a qualquer que faz o bem, primeiramente ao judeu e também ao grego;

¹¹ porque, para com Deus, não há acepção de pessoas.

¹² Porque todos os que sem lei pecaram sem lei também perecerão; e todos os que sob a lei pecaram pela lei serão julgados.

¹³ Porque os que ouvem a lei não são justos diante de Deus, mas os que praticam a lei hão de ser justificados.

¹⁴ Porque, quando os gentios, que não têm lei, fazem naturalmente as coisas que são da lei, não tendo eles lei, para si mesmos são lei,

¹⁵ os quais mostram a obra da lei escrita no seu coração, testificando juntamente a sua consciência e

os seus pensamentos, quer acusando-os, quer defendendo-os,

¹⁶ no dia em que Deus há de julgar os segredos dos homens, por Jesus Cristo, segundo o meu evangelho.

Os judeus são inescusáveis. A verdadeira circuncisão

¹⁷ Eis que tu, que tens por sobrenome judeu, e repousas na lei, e te glorias em Deus;

¹⁸ e sabes a sua vontade, e aprovas as coisas excelentes, sendo instruído por lei;

¹⁹ e confias que és guia dos cegos, luz dos que estão em trevas,

²⁰ instruidor dos néscios, mestre de crianças, que tens a forma da ciência e da verdade na lei;

²¹ tu, pois, que ensinas a outro, não te ensinas a ti mesmo? Tu, que pregas que não se deve furtar, furtas?

²² Tu, que dizes que não se deve adulterar, adulteras? Tu, que abominas os ídolos, cometes sacrilégio?

²³ Tu, que te glorias na lei, desonras a Deus pela transgressão da lei?

^{2.6:} Jó 34.11; Jr 17.10; Mt 16.27; 1Co 3.8; 2Co 5.10; Ap 2.23 ^{2.8:} Jó 24.13; Rm 1.18; 2Ts 1.8 ^{2.9:} Am 3.2; Lc 12.47-48; 1Pe 4.17 ^{2.10:} 1Pe 1.7 ^{2.11:} 2Cr 19.7; At 10.34; Gl 2.6; Ef 6.9; Cl 3.25 ^{2.13:} Mt 7.21; Tg 1.22; 1Jo 3.7 ^{2.16:} Mt 25.31; Jo 12.48; 5.22; 1Co 4.5; Ap 20.12; At 10.12; 1Tm 1.11; 2Tm 4.1,8; 2.8; 1Pe 4.5 ^{2.17:} Mt 3.9; Jo 8.33,41; 2Co 11.22; Mq 3.11; Is 45.25 ^{2.18:} Dt 4.8; Fp 1.10 ^{2.19:} Mt 15.14; 23.16-17; Jo 9.34,40-41 ^{2.20:} Rm 6.17; 2Tm 1.13; 3.5 ^{2.21:} Sl 50.16; Mt 23.3 ^{2.22:} Mt 3.8 ^{2.23:} Rm 2.17

O CAMINHO DA SALVAÇÃO

Romanos 3.23 Todos são pecadores.

Romanos 6.23 O castigo para o pecado é a morte.

Romanos 5.8 Jesus Cristo morreu por causa dos pecados da humanidade.

Romanos 10.8-10 Para termos os nossos pecados perdoados, devemos crer e confessar que Jesus Cristo é o nosso Salvador e Senhor. A salvação é alcançada somente por intermédio de Jesus Cristo.

2.7 - Paulo nos disse que os que paciente e persistentemente *fizerem* a vontade de Deus encontrarão a vida eterna. O apóstolo não contradisse sua afirmação anterior de que a salvação vem somente pela fé em Cristo (1.16-17). Não somos salvos por praticarmos boas obras, mas por entregarmos nossa vida completamente a Deus, desejando agradá-lo e servi-lo. Deste modo, nossas boas obras são *uma resposta de gratidão* àquilo que Deus fez por nós, não um pré-requisito para alcançarmos o seu favor.

2.12-15 - As pessoas não serão condenadas por aquilo que desconhecem, mas pela atitude que demonstraram em relação ao que sabem. Aqueles que conhecem a Palavra de Deus e sua lei, serão julgados de acordo. Os que jamais viram uma Bíblia, mas sabem discernir entre o certo e o errado, serão julgados pelas transgressões que cometeram contra a própria consciência. A lei de Deus está inscrita nas pessoas.

2.12-15 - Aqueles que viajarem para outros países, poderão encontrar evidências da lei moral de Deus em cada cultura e sociedade. Por exemplo, em todas elas o assassinato é proibido, embora esta lei tenha sido transgredida em todas. Fazemos parte de um povo pecaminoso e obstinado. Sabemos o que é correto, porém insistimos em fazer o que é errado. Não é suficiente conhecermos aquilo que é certo, devemos também praticar. Admita para si mesmo e para Deus que você frequentemente tem falhado em relação aos seus padrões de vida (quanto mais em relação aos de Deus!). Este é o primeiro passo para o perdão, para a restauração e a cura.

2.17ss - Paulo continuou a argumentar que todos são culpáveis perante Deus. Após descrever o destino dos incrédulos e dos pagãos, o apóstolo admoestou o povo que, a despeito de saber

a vontade de Deus, recusava-se a viver de acordo com ela, tornando-se culpado e atraindo o juízo divino.

Paulo disse que se não vivermos de acordo com o que conhecemos, não seremos melhores do que os gentios. Aqueles que cresceram em famílias cristãs normalmente conhecem a Palavra de Deus, mas se não viverem de acordo com ela, certamente perecerão como os incrédulos e pagãos.

2.21,22 - Paulo explicou aos judeus que eles precisavam obedecer à sua lei, não apenas ensinar os outros sobre ela. Os judeus conheciam tão bem a lei, que aprenderam a tolerar os próprios erros enquanto criticavam os alheios. Porém a lei é mais do que um conjunto de regras, é a diretriz para que vivamos de acordo com a vontade de Deus e um lembrete de que não podemos agradar a Deus sem que tenhamos um relacionamento adequado com Ele. Conforme o próprio Senhor Jesus demonstrou, reter algo que pertença a outrem é roubo (Mc 7.9-13), e qualquer que atentar para uma mulher com um olhar cobiçoso já cometeu adultério com ela em seu coração (Mt 5.27,28). Antes de acusarmos os outros, devemos olhar para nós mesmos e procurar ver se o pecado está de alguma forma presente em nossa vida.

2.21-27 - Esses versículos são uma forte crítica à hipocrisia. É muito mais fácil dizer aos outros como devem comportar-se do que nos comportarmos corretamente. É muito mais fácil ensinar o que é correto do que permitir que esses ensinamentos criem raízes em nossa vida. Você aconselha outras pessoas a agirem de um modo que você mesmo não está disposto a agir? Tenha a certeza de que as suas atitudes estão em conformidade com as suas palavras.

²⁴ Porque, como está escrito, o nome de Deus é blasfemado entre os gentios por causa de vós.

²⁵ Porque a circuncisão é, "na verdade, proveitosa, se tu guardares a lei; mas, se tu és transgressor da lei, a tua circuncisão se torna em incircuncisão.

²⁶ Se, pois, a incircuncisão "guardar os preceitos da lei, porventura, a incircuncisão não será reputada como circuncisão?

²⁷ E a incircuncisão que por natureza o é, se cumpre a lei, não te julgará, porventura, *a ti*, que pela letra e circuncisão és transgressor da lei?

²⁸ Porque não é judeu o que o é exteriormente, nem é circuncisão a que o é exteriormente na carne.

²⁹ Mas é judeu o que o é no interior, e circuncisão, "a que é do coração, no espírito, não *na* letra, cujo louvor não *provém* dos homens, mas de Deus.

O privilégio dos judeus. A justiça de Deus

3 Qual é, logo, a vantagem do judeu? Ou qual a utilidade da circuncisão?

² Muita, em toda maneira, porque, primeiramente, "as palavras de Deus lhe foram confiadas.

³ Pois quê? "Se alguns foram incrédulos, a sua incredulidade aniquilará a fidelidade de Deus?

^{2.24:} 2Sm 12.14; Is 52.5; Ez 36.20 ^{2.25:} Gl 5.3 ^{2.26:} At 10.34-35 ^{2.27:} Mt 12.41-42 ^{2.28:} Mt 3.9; Jo 8.39; Gl 6.15; Ap 2.9 ^{2.29:} 1Pe 3.4; Fp 3.3; Cl 2.11; 2Co 3.6; 1Ts 2.4 ^{3.2:} Dt 4.7-8; Rm 2.18; 9.4 ^{3.3:} Rm 10.16; Hb 4.2; Nm 23.19; 2Tm 2.13 ^{3.4:} Jo 3.33; Sl 51.4; 62.9; 116.11 ^{3.5:} Rm 6.19; Gl 3.15; Gn 18.25 ^{3.8:} Rm 5.20; 6.1.15 ^{3.9:} Rm 3.23; Gl 3.22 ^{3.10:} Sl 14.1-3; 53.1

2.24 - Se você diz fazer parte do povo de Deus, sua vida deve refletir uma nítida semelhança com Ele. Ao desobedecermos a Deus, desonramos o seu santo nome. As outras pessoas poderão até blasfemar o nome do Senhor por nossa causa. O que elas pensam a respeito de Deus quando olham para a sua vida?

2.25-29 - A circuncisão é o sinal da aliança especial de Deus com os judeus. A lei exigia que todos os judeus do sexo masculino se submetessem a este ritual (Gn 17.9-14). De acordo com Paulo, de nada aproveitaria a um judeu ser circuncidado se não obedecesse às leis de Deus. Por outro lado, os gentios incircuncidados receberiam o amor e a aprovação de Deus se guardassem as leis divinas. Paulo prosseguiu explicando que o verdadeiro judeu não é o que foi circuncidado, mas aquele cujo coração é íntegro para com Deus, aquele que é obediente ao Senhor.

2.28,29 - Ser judeu significava fazer parte da família de Deus e ser herdeiro de todas as suas promessas. Contudo, Paulo deixou claro que ser membro da família de Deus é algo que se baseia em qualidades interiores e não exteriores. Todos aqueles que tivessem um coração justo na presença do Senhor poderiam de fato considerar-se membros da família de Deus (ver Gl 3.7). Participar das atividades e cultos de uma igreja, ser batizado, confirmado ou aceito como membro não é suficiente, assim como a circuncisão não era suficiente para o judeu. Deus deseja que a devoção e a obediência sejam sinceras, que as observemos com todo o nosso coração (ver Dt 10.16; Jr 4.4).

3.1ss - No capítulo três, Paulo afirmou que todos são culpados perante Deus. O apóstolo desmascarou as desculpas usuais das pessoas que se recusam a admitir que são pecadoras. Elas dizem: (1) "Não existe Deus" ou "Obedeço a minha consciência" (1.18-32); (2) "Não sou tão mau como as outras pessoas" (2.1-16); (3) "Sou membro da igreja" ou "Sou uma pessoa religiosa" (2.17-29). Mas cabe lembrar que ninguém ficará isento do juízo de Deus contra o pecado. Todos devem aceitar o fato de que são pecadores condenáveis diante de Deus e precisam receber a maravilhosa dádiva da salvação que Ele preparou.

3.1ss - Que quadro mais deprimente Paulo nos apresentou! Todos nós — gentios, filantropos e pessoas religiosas — somos condenados por nossos atos. A lei, que Deus nos deu para mos-

⁴ De maneira nenhuma! Sempre seja Deus verdadeiro, "e todo homem mentiroso, como está escrito: Para que sejas justificado em tuas palavras e venças quando fores julgado.

⁵ E, se a nossa injustiça for causa da justiça de Deus, que diremos? Porventura, *será* Deus injusto, trazendo ira *sobre nós*? ("Falo como homem.)

⁶ De maneira nenhuma! Doutro modo, como julgará Deus o mundo?

⁷ Mas, se pela minha mentira abundou mais a verdade de Deus para glória sua, por que sou eu ainda julgado também como pecador?

⁸ E por que não *dizemos* (como somos blasfemados, e como alguns dizem que dizemos): Façamos "males, para que venham bens"? A condenação desses é justa.

Todos os homens estão debaixo do pecado

⁹ Pois quê? Somos nós mais excelentes? De maneira nenhuma! Pois já dantes demonstramos que, tanto judeus como gregos, todos "estão debaixo do pecado,

¹⁰ como está escrito: "Não há um justo, nem um sequer.

¹¹ Não há ninguém que entenda; não há ninguém que busque a Deus.

trar como devemos viver, confronta nossas más obras publicamente. Será que existe alguma esperança para nós? Sim, disse Paulo. É verdade que a lei nos condena, mas ela não é a base de nossa esperança. Deus sim. Ele, em sua justiça e maravilhoso amor, oferece-nos a vida eterna. Recebemos a salvação não pela observância da lei, mas pela fé em Jesus Cristo. Não podemos conquistar a salvação, devemos aceitá-la como uma dádiva de nosso amoroso Pai celestial.

3.2 - Os judeus tinham muitas vantagens: (1) a lei, a revelação da vontade de Deus, tora-lhes confiada (Êx 19-20; Dt 4.8); (2) eram os beneficiários da aliança com Deus (Gn 17.1-16; Êx 19.3-6); (3) Israel foi o povo através do qual o Messias veio à terra (Is 11.1-10; Mt 1.1-17). Mas esses privilégios não os faziam melhores do que os outros povos (ver 3.9). Na verdade, por causa desses benefícios, os judeus eram ainda mais responsáveis por viver de acordo com os mandamentos de Deus.

3.5-8 - Algumas pessoas acreditam que não precisam preocupar-se com o pecado, porque (1) perdoar é função de Deus; (2) Ele é tão bondoso que não nos julgará; (3) o pecado não é tão ruim, pois nos ensina lições valiosas; (4) precisamos estar em contato com a cultura que nos rodeia. É muito fácil considerar a graça de Deus como certa, mas Ele não pode negligenciar o pecado. Não importa quantas desculpas inventemos, os pecadores terão de dar conta a Deus por seus pecados.

3.10-12 - Paulo se referiu a Salmos 14.1-3, ao dizer: "Não há um justo, nem um sequer ... Não há quem faça o bem, não há sequer um". Isto significa que ninguém é inocente. Todas as pessoas são valiosas aos olhos de Deus, porque Ele nos criou à sua imagem e nos ama. Mas ninguém é suficientemente bom diante de Deus. Embora sejamos valiosos, cedemos ao pecado. Mas Deus, por intermédio de seu Filho Jesus Cristo, redimiu-nos e oferece-nos uma oportunidade de perdão, caso nos voltemos para Ele com fé.

3.10-18 - Paulo usou textos do AT [Sl 5.9; 14.1-3; 36.1; 53.1; 140.3; Jr 5.16; Pv 1.16; Is 59.7.8], para mostrar que a humanidade é pecadora e inaceitável perante Deus.

Alguma vez você já analisou a si mesmo da seguinte maneira: "Bem, não sou tão mau assim" ou "Até que sou uma pessoa muito boa"? Em caso afirmativo, leia novamente esses versículos de

¹² Todos se extraviaram e juntamente se fizeram inúteis. Não há quem faça o bem, não há nem um só.

¹³ A sua garganta é um ^asepulcro aberto; com a língua tratam enganosamente; peçonha de áspides *está* debaixo de seus lábios;

¹⁴ cuja boca *está* cheia de maldição e amargura.

¹⁵ Os seus pés *são* ^lligeiros para derramar sangue.

¹⁶ Em seus caminhos *há* destruição e miséria;

¹⁷ e não conheceram o caminho da paz.

¹⁸ Não há temor ^dde Deus diante de seus olhos.

¹⁹ Ora, nós sabemos que tudo o que a lei ^ddiz aos que estão debaixo da lei o diz, para que toda boca esteja fechada e todo o mundo seja condenável *diante* de Deus.

²⁰ Por isso, nenhuma carne será justificada ^ddiante dele pelas obras da lei, porque pela lei vem o conhecimento do pecado.

2. O perdão dos pecados por intermédio de Cristo

A justificação pela fé em Jesus Cristo

²¹ Mas, agora, se manifestou, sem a lei, a justiça de Deus, ^ttendo o testemunho da Lei e dos Profetas,

²² isto é, a justiça de Deus pela fé ^eem Jesus Cristo para todos e sobre todos os que crêem; porque não há diferença.

²³ Porque todos pecaram ^e destituídos estão da glória de Deus,

²⁴ sendo justificados ^ggratuitamente pela sua graça, pela redenção que há em Cristo Jesus,

²⁵ ao qual Deus propôs para ^ppropiciação ^ppela fé no seu sangue, para demonstrar a sua justiça pela remissão dos pecados dantes cometidos, sob a paciência de Deus;

^a3.13: Sl 5.9; Jr 5.16; Sl 140.3 ^l3.15: Pv 1.16; Is 59.7-8 ^d3.18: Sl 36.1 ^t3.19: Jo 10.34; Jó 5; Ez 16.63; Rm 1.20; 2.1-2 ^e3.20: Sl 143.2; At 13.39; Gl 2.16; Ef 2.8-9; Tl 3.5; Rm 7.7 ^p3.21: At 15.11; 26.22; Fp 3.9; Hb 11.4; Jo 5.46; Rm 1.2; 1Pe 1.10 ^g3.22: Rm 4; Gl 3.23; Cl 3.11 ^g3.23: Rm 11.32; Gl 3.22 ^p3.24: Rm 4.16; Ef 1.7; 2.8; Tl 3.5,7; Mt 20.28; Cl 1.14; 1Tm 2.6; Hb 9.12; 1Pe 1.18 ^pou propiciatório ^g3.25: Lv 16.15; 1Jo 2.2; 4.10; Cl 1.20; 1Tm 1.15; At 17.30; Hb 9.15

CONCEITOS IMPORTANTES EM ROMANOS

ELEIÇÃO	A escolha que Deus faz de um indivíduo ou grupo, para um específico propósito ou destino.
Romanos 9.10-13	
JUSTIFICAÇÃO	O ato de Deus nos declarar "inocentes" em relação a nossos pecados; a justificação nos torna "justos" diante de Deus.
Romanos 4.25; 5.18	
PROPICIAÇÃO	A aceitação, por parte de Deus, do sacrifício vicário de Jesus Cristo por nós; o que nos garantiu acesso ao Pai.
Romanos 3.25	
REDEMÇÃO	"O salário do pecado é a morte" (6.23). Ao morrer na cruz, Jesus Cristo pagou o preço por nossos pecados, comprou-nos para Deus e libertou-nos do império das trevas.
Romanos 3.24; 8.23	
SANTIFICAÇÃO	É tornar-se cada vez mais semelhante a Jesus Cristo, através da obra do Espírito Santo.
Romanos 5.2; 15.16	
GLORIFICAÇÃO	O estado final do cristão, depois de morrer e tornar-se semelhante a Cristo (1 Jo 3.2).
Romanos 8.18, 19, 30	

Romanos e veja se algum deles se aplica a você. Você já mentiu? Ofendeu os sentimentos de alguém com suas palavras ou tom de voz? Foi áspero com alguém? Você se ira com aqueles que discordam totalmente de suas palavras? Em pensamentos, palavras e atos, você, como todo o mundo, é culpado perante Deus! Deve lembrar-se de quem somos aos olhos do Senhor: pecadores perdidos. Não negue que é um pecador. Antes, permita que sua desesperada carência o conduza a Cristo.

3.19 - Na última vez que alguém o acusou de uma falta, qual foi sua reação? Negar, justificar ou defender-se? No dia do Juízo, o mundo inteiro ficará silencioso perante o Deus Todo-poderoso. Não restará desculpa ou argumento.

Em sua vida com Deus, você desistiu de defender-se e aguarda a decisão dEle? Se não o fez, pare agora e admita seus pecados. Se já fez, há boas novas para você!

3.20, 31 - Nesses versículos, vemos duas funções da lei de Deus. (1) Elas nos mostram onde erramos. Por causa da lei, sabemos que somos pecadores sem esperança e que devemos buscar a Jesus Cristo para obter perdão e misericórdia. (2) O código moral revelado na lei pode servir para guiar nossos atos, a fim de mantermos em nossa vida os padrões morais de Deus. Não alcançamos a salvação apenas observando a lei (ninguém, exceto Cristo, jamais guardou ou poderia obedecer perfeitamente à lei de Deus), mas tornamo-nos agradáveis a Deus quando nossa vida está de acordo com a vontade dEle que nos foi revelada.

3.21-29 - Depois dessas terríveis notícias acerca de nossa natureza pecadora e do castigo de Deus, Paulo nos transmitiu notícias maravilhosas. Existe uma maneira de sermos inocentados: crendo em Jesus, pois Ele pode apagar os nossos pecados. Crer significa confiar plenamente que Cristo perdoará nossas iniqui-

dades, nos tornará justos diante de Deus e nos capacitará a viver da maneira como Ele ensinou. A solução de Deus está disponível para todos nós, a despeito de nossa origem, formação ou de nosso comportamento no passado.

3.23 - Alguns pecados parecem maiores que outros, porque suas conseqüências são mais graves. Por exemplo, malar nos parece pior do que odiar; o adúlterio parece ser pior do que o orgulho. Mas não porque cometemos apenas "pequenos" pecados que merecemos a vida eterna. Todas as iniquidades nos tornam pecadores e nos afastam do santo Deus. Portanto, todos os pecados levam à morte (porque nos desqualificam para viver com Deus), a despeito de sua gravidade. Não classifique os pecados como pequenos ou grandes; todos eles nos separam de Deus, mas todos podem ser perdoados.

3.24 - Paulo explicou que Deus, por sua graça, pode declarar-nos inocentes. Quando um juiz em um tribunal declara o réu inocente, todas as acusações são retiradas de todos os registros. Legalmente, é como se a pessoa nunca tivesse sido acusada. Quando Deus perdoa nossos pecados, nossa vida fica completamente limpa. Da perspectiva de Deus, é como se nunca tivéssemos pecado.

3.24 - Cristo libertou os pecadores da escravidão do pecado. Na época do AT, as dívidas de uma pessoa podiam levá-la a ser vendida como escrava. Mas o parente próximo podia redimi-la, comprando a liberdade dela. Cristo comprou nossa liberdade; o preço pago foi a sua própria vida.

3.25 - Cristo morreu em nosso lugar, para pagar nossos pecados. Deus tem toda razão de irar-se com os pecadores, porque estes se rebelaram contra Ele e afastaram-se de seu poder divino de conceder vida. Mas a morte de Cristo foi o sacrifício apropriado e designado pelo próprio Deus para que nossos pe-

²⁶ para demonstração da sua justiça neste tempo presente, para que ele seja justo e justificador daquele que tem fé em Jesus.

²⁷ Onde *está*, logo, a jactância? É excluída. Por qual lei? Das obras? Não! Mas pela lei da fé.

²⁸ Concluimos, pois, que o homem é justificado pela fé, sem as obras da lei.

²⁹ É, porventura, Deus somente dos judeus? E não o é também dos gentios? Também dos gentios, certamente.

³⁰ Se Deus "é um só, que justifica, pela fé, a circuncisão e, por meio da fé, a incircuncisão,

³¹ anulamos, pois, a lei pela fé? De maneira nenhuma! Antes, estabelecemos a lei.

Abraão foi justificado pela fé

4 Que diremos, pois, ter alcançado Abraão, "nosso pai segundo a carne?"

² Porque, se Abraão foi justificado pelas obras, "tem de que se gloriar, mas não diante de Deus.

³ Pois, que diz a Escritura? "Creu Abraão em Deus, e isso lhe foi imputado como justiça.

⁴ Ora, àquele que faz qualquer obra, não lhe é imputado o galardão segundo a graça, "mas segundo a dívida.

⁵ Mas, àquele que não pratica, porém crê naquele que justifica o ímpio, "a sua fé lhe é imputada como justiça.

⁶ Assim também Davi declara bem-aventurado o homem a quem Deus imputa a justiça sem as obras, dizendo:

⁷ Bem-aventurados aqueles "cuja maldades são perdoadas, e cujos pecados são cobertos.

⁸ Bem-aventurado o homem a quem o Senhor não imputa o pecado.

⁹ *Vem*, pois, esta bem-aventurança sobre a circuncisão somente ou também sobre a incircuncisão? Porque dizemos que a fé foi imputada como justiça a Abraão.

¹⁰ Como *lhe* foi, pois, imputada? Estando na circuncisão ou na incircuncisão? Não na circuncisão, mas na incircuncisão.

^{13.27}: At 2.17; 1Co 1.29,31; Ef 2.9 ^{13.29}: At 13.38-39; Rm 3.20-22; 8.3; Gl 2.16 ^{13.30}: Rm 10.12-13; Gl 3.8,20,28 ^{4.1}: Is 51.2; Mt 3.9; Jo 8.33,39; 2Co 11.22 ^{4.2}: Rm 3.20,27-28 ^{4.3}: Gn 15.6; Gl 3.6; Tg 2.23 ^{4.4}: Rm 11.6 ^{4.5}: Js 24.2 ^{4.7}: Sl 32.1-2

cados fossem perdoados. Por isso, Cristo colocou-se em nosso lugar, pagou o preço da morte por nossos pecados e satisfaz completamente as exigências de Deus. O sacrifício de Jesus traz o perdão, a redenção e a liberdade de que precisamos.

3.25,26 - O que aconteceu com as pessoas que viveram antes de Cristo vir e morrer para houvesse perdão pelos pecados? Se Deus condenou os pecadores, terá sido injustamente? Se salvou os justos, o sacrifício de Cristo teria sido desnecessário? Paulo mostrou que Deus perdoou todos os pecados da humanidade por meio do sacrifício vicário de Jesus. Os crentes que viveram na época do AT e aguardaram com fé a vinda de Cristo, foram salvos, embora não conhecessem Jesus nem os detalhes de sua vida terrena. Nós, os crentes do NT, sabemos que Deus amou o mundo de tal maneira que enviou o seu próprio Filho (Jo 3.16). Você já depositou nEle a sua confiança?

3.27,28 - A maioria das religiões exige o cumprimento de deveres e rituais específicos, a fim de que a pessoa se torne aceitável a Deus. Provavelmente, o cristianismo é a única religião que não ensina que as boas obras podem nos tornar aceitáveis a Deus. Nenhuma realização humana ou ato de bondade pode preencher a lacuna entre a perfeição moral de Deus e nosso imperfeito agir cotidiano. As boas obras são importantes, mas não nos conferem nem nos asseguram a vida eterna. Somos salvos somente por confiarmos naquilo que Deus fez por nós (ver Ef 2.8-10).

3.28 - Por que Deus nos salva apenas pela fé? (1) Ela deixa de fora o orgulho do esforço humano, porque não é um dom divino. (2) A fé exalta o que Deus fez, não o que nós fazemos. (3) A fé admite que não podemos obedecer às leis ou corresponder aos padrões de Deus, precisamos da ajuda dEle. (4) A fé é baseada em nosso relacionamento com Deus, não em nosso desempenho em relação a Ele.

3.31 - Aconteceram alguns mal-entendidos entre os cristãos judeus e os cristãos gentios em Roma. Os preocupados cristãos judeus perguntavam a Paulo: "Será que a fé seria contrária a tudo aquilo que o judaísmo prega? Será que anularia as Escrituras, colocando um ponto final em nossos costumes e mostrando que Deus não age mais por nosso intermédio?" (Esta é essencialmente a questão utilizada para iniciar o cap. 3.) Paulo respondeu: "Absolutamente, não!" Quando entendemos o caminho da salvação pela fé em Cristo, entendemos melhor a religião judaica. Sabemos porque Abraão foi escolhido, a lei foi concedida e Deus agiu pacientemente com Israel durante séculos. A fé não anula o AT, ao contrário, torna as alianças de Deus com o povo judeu mais compreensíveis. No cap. 4, Paulo ampliou esse tema. Para obter mais informações sobre o conceito de salva-

ção pela fé, veja os textos em Romanos 5.20,21; 8.3,4; 13.9,10; Gálatas 3.24-29; e 1 Timóteo 1.8.

4.1-3 - Os judeus sentiam orgulho de serem chamados filhos de Abraão. Paulo usou Abraão como um bom exemplo de alguém que foi salvo pela fé. Ao enfatizar a fé, Paulo não disse que a lei de Deus não é importante (4.13), mas que é impossível ser salvo apenas pelo fato de obedecê-la.

Para saber mais a respeito de Abraão, veja seu perfil em Gênesis.

4.4 - Esse versículo explica que, se uma pessoa pudesse alcançar uma boa posição perante Deus por ter sido boa, não faria mais do que obrigação. Assim, nossa autoconfiança é inútil; tudo que podemos fazer é agarrar-nos à divina graça e misericórdia.

4.5 - Quando algumas pessoas ficam sabendo que poderão ser salvas por Deus pela fé, começam a preocupar-se: "Será que tenho fé suficiente?"; "Será que ela é bastante forte para salvar-me?" Tais pessoas não entenderam o sentido exato da questão. É Jesus Cristo quem nos salva, não nossos atos ou sentimentos; Ele é suficientemente forte para salvar-nos, não importa quão fraca seja nossa fé. Jesus nos oferece a salvação como uma dádiva porque nos ama, não porque a conquistamos por meio de uma poderosa fé. Então, qual é o papel da fé? É o de levar-nos a crer e a confiar em Jesus Cristo, a fim de que estendamos nossas mãos para receber a maravilhosa dádiva da salvação.

4.6-8 - O que podemos fazer para sermos libertos da culpa? O rei Davi era culpado de pecados terríveis (adultério, assassinato, mentira) e, ainda assim, experimentou a alegria do perdão. Também podemos sentir essa mesma alegria quando: (1) deixamos de negar nossa culpa e reconhecemos que pecamos; (2) imploramos o perdão de Deus; (3) abandonamos nossa culpa e cremos que Ele já nos perdoou. Isso pode ser algo difícil de conseguir quando o pecado já se enraizou em nossa vida durante muitos anos, quando é muito grave e/ou envolve outras pessoas. Mas devemos lembrar-nos de que Jesus está disposto e é capaz de perdoar qualquer pecado. Em vista do tremendo preço que pagou na cruz, seria arrogante pensarmos que algum pecado é grande demais para ser perdoado. Embora nossa fé seja fraca, nossa consciência sensível e nossa memória nos atormentam, a Palavra de Deus declara que pecados reconhecidos e confessados são perdoados (1 Jo 1.9).

4.10 - A circuncisão era um sinal para os outros e um selo pessoal, um certificado de que os judeus eram o povo especial de Deus. A circuncisão de todos os meninos separava os judeus das nações que adoravam outros deuses; por isso, a cerimônia

¹¹ E recebeu o sinal da circuncisão, selo da justiça da fé, "quando estava na incircuncisão, para que fosse pai de todos os que crêem (estando eles também na incircuncisão, a fim de que também a justiça lhes seja imputada).

¹² e fosse pai da circuncisão, daqueles que não somente são da circuncisão, mas que também andam nas pisadas daquela fé de Abraão, nosso pai, que tivera na incircuncisão.

¹³ Porque a promessa de que havia de ser herdeiro do mundo não "foi feita pela lei a Abraão ou à sua posteridade, mas pela justiça da fé.

¹⁴ Pois, se os que *são* da lei são "herdeiros, logo a fé é vã e a promessa é aniquilada.

¹⁵ Porque a lei opera a ira: "porque onde não há lei também não há transgressão.

¹⁶ Portanto, é pela fé, para que *seja* segundo a graça, "a fim de que a promessa seja firme a toda a posteridade, não somente à que é da lei, mas também à que é da fé de Abraão, o qual é pai de todos nós

¹⁷ (como está escrito: "Por pai de muitas nações te constituí.), perante aquele no qual creu, *a saber*, Deus, o qual vivifica os mortos e chama as coisas que não são como se já fossem.

¹⁸ O qual, em esperança, creu contra a esperança que

seria feito pai de muitas nações, conforme o que *lhe* fora dito: Assim será a tua "descendência.

¹⁹ E não enfraqueceu na fé, nem atentou "para o seu próprio corpo já amortecido (pois era já de quase cem anos), *nem* tampouco para o amortecimento do ventre de Sara.

²⁰ E não duvidou da promessa de Deus por incredulidade, mas foi fortificado na fé, dando glória a Deus; ²¹ e estando certíssimo "de que o que ele tinha prometido também era poderoso para o fazer.

²² Pelo que isso *lhe* foi também imputado como justiça.

²³ Ora, não só por causa dele está "escrito que *lhe* fosse tomado em conta,

²⁴ mas também por nós, a quem será tomado em conta, os que cremos naquele que dos mortos ressuscitou a Jesus, "nosso Senhor,

²⁵ o qual por nossos pecados "foi entregue e ressuscitou para nossa justificação.

A justificação pela fé e paz com Deus

5 Sendo, pois, justificados pela fé, "temos paz com Deus por nosso Senhor Jesus Cristo;

² pelo qual também "temos entrada pela fé a esta graça, na qual estamos firmes; e nos gloriamos na esperança da glória de Deus.

^{4.11:} Gn 17.10; Lc 19.9; Rm 3.12,16; Gl 3.7 ^{4.13:} Gn 17.4; Gl 3.29 ^{4.14:} Gl 3.18 ^{4.15:} Rm 3.20; 5.13,20; 7.8,10-11; 1Co 15.56; 2Co 3.7,9; Gl 3.10,19; 1Jo 3.4 ^{4.16:} Rm 3.24; Gl 3.22; Is 51.2; Rm 9.8 ^{4.17:} Gn 17.5; Rm 8.11; 9.26; Ef 2.1,5; 1Co 1.28; 1Pe 2.10 ^{4.18:} Gn 15.5 ^{4.19:} Gn 17.17; 18.11; Hb 11.11-12 ^{4.21:} Sl 115.3; Lc 1.37,45; Hb 11.19 ^{4.23:} Rm 15.4; 1Co 10.6,11 ^{4.24:} At 2.24; 13.30 ^{4.25:} Is 53.5-6; Rm 3.25; 2Co 5.21; Gl 1.4; Hb 9.28; 1Pe 2.24; 1.21; 1Co 15.17 ^{5.1:} Is 32.17; Jo 16.33; Ef 2.14; Gl 1.20 ^{5.2:} Jo 10.9; Ef 2.18; Hb 10.9; 1Co 15.1

era muito importante. Deus a instituiu como uma bênção e atribuiu a Abraão a responsabilidade de realizá-la (Gn 17.9-14).

4.10-12 - Os rituais de circuncisão não trouxeram recompensa para Abraão; ele já havia sido abençoado muito antes que a cerimônia fosse introduzida. Abraão se tornou agradável a Deus pela sua fé, antes mesmo de ter sido circuncidado. O texto em Gênesis 12.1-3 relata o episódio em que Deus chamou Abraão, quando este tinha 75 anos; a circuncisão foi instituída quando o patriarca estava com 99 anos de idade (Gn 17.1-14).

Cerimônias e rituais servem como um memorial à nossa fé e para ensinar os novos crentes e as pessoas mais jovens. Mas não devemos pensar que nos outorgam algum mérito especial perante Deus. São apenas sinais exteriores, que demonstram nossa crença interior e nossa confiança. O foco de nossa fé deve ser Cristo e sua obra salvadora, não nossos atos.

4.16 - Paulo explicou que Abraão se tornou agradável a Deus apenas pela fé, antes mesmo de saber a respeito dos rituais que se tornariam tão importantes para o povo judeu. Nós também somos salvos pela fé, nada mais. Não é por amar a Deus e fazer o bem que somos salvos; a fé e o amor ou a fé e as boas obras não nos podem salvar. Somos salvos somente pela fé em Cristo e pela confiança de que Ele perdoa todos os nossos pecados. Para saber mais sobre Abraão, veja seu perfil em Gênesis.

4.17 - A promessa que Deus fez a Abraão dizia que o patriarca seria pai de muitas nações (Gn 17.2-4) e que o mundo inteiro seria abençoado através dele (Gn 12.3). Tal promessa se cumpriu em Jesus Cristo, que era descendente de Abraão; o mundo inteiro foi abençoado por intermédio dEle.

4.21 - Abraão nunca duvidou que Deus cumpriria sua promessa. A vida do patriarca foi marcada por erros, pecados e enganos, assim como por sabedoria e bondade, mas ele consistentemente confiava em Deus. Sua fé se fortaleceu à medida que enfrentou obstáculos; a vida de Abraão foi um exemplo vivo de fé em ação. Se tivesse confiado apenas em seus recursos para conquistar Canaã e fundar uma nação, teria desistido. Mas Abraão buscou a Deus, obedeceu-lhe e esperou que Ele cumprisse a sua palavra.

4.25 - Uma mudança acontece quando aceitamos Jesus Cristo como nosso Salvador. Nós *lhe* oferecemos nossos pecados, e Ele os perdoa e nos torna justos diante de Deus (ver 2 Co 5.21). Nada podemos fazer para alcançar a salvação. Somente por intermédio de Cristo podemos nos tornar justos diante de Deus. Que excelente troca para nós! Mas, infelizmente, muitos ainda preferem desistir dessa dádiva e continuar em seus pecados.

5.1 - Após aceitarmos Jesus como nosso Salvador e Senhor, temos paz com Deus, o que é muito diferente de termos sentimentos pacíficos, como a calma e a tranquilidade. Ter paz com Deus significa estar reconciliado com Ele: não existir mais hostilidade entre nós e o Pai, nenhum pecado bloquear nosso relacionamento com Ele. Só é possível ter paz com Deus, porque Jesus pagou o preço por nossos pecados ao morrer na cruz.

5.1-5 - Esses versículos introduzem uma seção que contém alguns conceitos difíceis. Para entender os quatro capítulos seguintes será necessário ter em mente a dupla realidade da vida cristã: por um lado, estamos completos em Cristo (nossa aceitação por parte de Deus está garantida), por outro, estamos crescendo em Cristo (estamos nos tornando cada vez mais semelhantes a Ele). Desfrutamos da posição de reis e sacerdotes, mas também temos os deveres de escravos. Sentimos tanto a presença de Cristo como a pressão do pecado. Gozamos da paz por estarmos reconciliados com Deus, mas ainda enfrentamos problemas cotidianos, que muitas vezes nos ajudam a crescer. Lembrando os dois lados da vida cristã, não devemos desanimar frente as tentações e os problemas, pois aprendemos a depender do único poder disponível para nós: o que vem de Cristo e vive em nós pelo Espírito Santo.

5.2 - Paulo afirmou que, como crentes em Jesus, estamos em uma posição altamente privilegiada. Deus não só nos declara inocentes como nos conduz para perto dEle. Ao invés de sermos inimigos, tornamo-nos seus amigos, ou melhor, seus filhos (Jo 15.15; Gl 4.5).

³ E não somente isto, ⁴mas também nos gloriamos nas tribulações, sabendo que a tribulação produz a paciência;

⁴ e a paciência, a experiência; e a ⁵experiência, a esperança.

⁵ E a esperança não traz confusão, porquanto ⁶o amor de Deus está derramado em nosso coração pelo Espírito Santo que nos foi dado.

⁶ Porque Cristo, estando nós ainda fracos, ⁷morreu a seu tempo pelos ímpios.

⁷ Porque apenas alguém morrerá por um justo; pois poderá ser que pelo bom alguém ouse morrer.

⁸ Mas Deus prova o seu amor para conosco ⁹em que Cristo morreu por nós, sendo nós ainda pecadores.

⁹ Logo, muito mais agora, sendo justificados ¹⁰pelo seu sangue, seremos por ele salvos da ira.

¹⁰ Porque, se nós, sendo inimigos, ¹¹fomos reconciliados com Deus pela morte de seu Filho, muito mais, estando ¹²já reconciliados, seremos salvos pela sua vida.

¹¹ E não somente isto, ¹²mas também nos gloriamos em Deus por nosso Senhor Jesus Cristo, pelo qual agora alcançamos a reconciliação.

*Por um homem vieram o pecado e a morte;
por um homem também veio a graça*

¹² Pelo que, como por ¹³um homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado, a morte, assim também a morte passou a todos os homens, por isso que todos pecaram.

¹³ Porque até à lei estava o pecado no mundo, ¹⁴mas o pecado não é imputado não havendo lei.

^{5.3}: Mt 5.11; At 5.41; 2Co 12.10; Fp 2.17; Tg 1.2-3.12; 1Pe 3.14 ^{5.4}: Tg 1.12 ^{5.5}: Fp 1.20; 2Co 1.22; Gl 4.6; Ef 1.13-14 ^{5.6}: Gl 4.4; Rm 4.25 ^{5.8}: Jo 15.13; 1Pe 3.18; 1Jo 3.16; 4.9-10 ^{5.9}: Rm 3.25; Ef 2.13; Hb 9.14; 1Jo 1.7; 1Ts 1.10 ^{5.10}: Rm 8.32; 2Co 5.18; 4.10; Ef 2.16; Cl 1.20; Jo 5.26 ^{5.11}: Rm 2.17; Gl 4.9 ^{5.12}: Gn 3.6; 1Co 15.21 ^{5.13}: Rm 4.15; 1Jo 3.4

DE QUE DISPOMOS...

Como filhos de Adão

Ruína (5.9)

Pecado (5.12,15,21)

Morte (5.12,16,21)

Separação de Deus (5.18)

Desobediência (5.12,19)

Punição (5.18)

Lei (5.20)

Como filhos de Deus

Salvação (5.8)

Justiça (5.18)

Vida eterna (5.17,21)

Relacionamento com Deus (5.11,19)

Obediência (5.19)

Libertação (5.10,11)

Graça (5.20)

5.3,4 - Para os cristãos do primeiro século, sofrer era a regra, não a exceção. Paulo disse que devemos superar o sofrimento para sermos aprovados por Deus. Isso significa que experimentaremos dificuldades que nos farão crescer. Devemos nos alegrar no sofrimento, não por gostarmos da dor ou por negarmos seu drama, mas porque sabemos que Deus usa as dificuldades da vida e os ataques de Satanás para edificar o nosso caráter. Os problemas com que nos defrontamos inesperadamente desenvolvem nossa perseverança, que, por sua vez, fortalece nosso caráter, aprofunda nossa confiança em Deus e nos proporciona maior confiança sobre o futuro.

Se você pensa que, de alguma forma, sua paciência é testada diariamente, agradeça a Deus pelas oportunidades de crescimento e lide com as circunstâncias usando o poder do Senhor (ver Tg 1.2-4; 1 Pe 1.6,7).

5.5,6 - Os três membros da Trindade estão envolvidos na salvação. O Pai nos amou tanto que enviou seu Filho para preencher a lacuna existente entre nós e Ele (Jo 3.16). O Pai e o Filho enviaram o Espírito Santo para encher nossa vida de amor e capacitar-nos para viver pelo seu poder (At 1.8). Com todo esse amoroso cuidado, nada mais nos resta a não ser servir a Deus completamente!

5.6 - Éramos fracos e indefesos porque, de nossa parte, nada podíamos fazer para nos salvar. Alguém teria de vir resgatar-nos. Cristo veio no momento exato da História, de acordo com o cronograma de Deus. Ele controlou todos os fatos, os momentos e os métodos; todos os acontecimentos que envolveram a morte de Jesus.

5.8 - A frase "Sendo nós ainda pecadores" é impressionante. Deus enviou Jesus Cristo para morrer por nós, não porque fôssemos suficientemente bons, mas porque nos amava. Quando você se sentir inseguro a respeito do amor de Deus, lembre-se de que Ele o amou antes mesmo que você o procurasse.

5.9,10 - O amor que levou Cristo a morrer por nós é o mesmo que enviou o Espírito Santo para viver em nós e guiar-nos todos

os dias. O poder que ressuscitou Jesus é o mesmo que nos salva e está à nossa disposição em nosso cotidiano. Ao começar uma vida com Cristo, tenha certeza de ter uma reserva de poder e amor para usar todos os dias quando tiver de enfrentar desafios e provações. É necessário orar para obter o amor e o poder de Deus em nossa vida.

5.11 - Deus é santo; não pode ser associado ao pecado. Todas as pessoas são pecadoras, portanto, estão separadas dEle. Além disso, todo pecado merece punição. Entretanto, em vez de nos castigar com a merecida morte, Cristo assumiu nossos pecados e recebeu nosso castigo ao morrer na cruz. Desde então, podemos nos regozijar em Deus. *Pela fé na obra de Cristo*, aproximamo-nos de Deus como amigos, não mais como seus inimigos.

5.12 - Como podemos ser declarados culpados por uma falta que Adão cometeu há milhares de anos? Muitos acreditam que não é justo Deus nos julgar por causa do pecado de Adão. No entanto, cada um de nós confirma a herança que recebeu de Adão com erros cotidianos. Temos a mesma natureza pecaminosa de Adão; estamos sempre inclinados a nos rebelar contra Deus. Mas seremos julgados pelo mal que cometemos; como pecadores, não precisamos de justiça, e sim de misericórdia.

5.13,14 - Paulo asseverou que obedecer à lei não traz a salvação. Também afirmou que transgredi-la não é o que leva à morte; ela é resultado tanto do pecado de Adão como de nossos pecados, mesmo que estes sejam muito diferentes dos dele. Paulo lembrou seus leitores de que, por milhares de anos, a lei ainda não havia sido dada e, mesmo assim, as pessoas morriam. A lei veio depois, para ajudar as pessoas a entenderem sua natureza pecaminosa, para mostrar como eram graves as ofensas do homem e para fazer com que ele se voltasse para Deus, a fim de alcançar misericórdia e perdão.

A morte era real na época de Moisés e continua sendo até hoje. O pecado representa uma profunda discrepância entre o que somos e aquilo para que fomos criados. A lei aponta nossos

¹⁴ No entanto, a morte reinou desde Adão até Moisés, até sobre aqueles que não pecaram à semelhança da transgressão de Adão, o qual "é a figura daquele que havia de vir.

¹⁵ Mas não é assim o dom gratuito como a ofensa; porque, sc, pela ofensa de um, morreram muitos, muito mais a graça de Deus e o dom pela graça, *que é de um só homem*, "Jesus Cristo, abundou sobre muitos.

¹⁶ E não foi assim o dom como *a ofensa*, por um só que pecou; porque o juízo veio de uma só *ofensa*, na verdade, para condenação, mas o dom gratuito veio de muitas ofensas para justificação.

¹⁷ Porque, sc, pela ofensa de um só, a morte reinou por esse, muito mais os que recebem a abundância da graça e do dom da justiça reinarão em vida por um só, Jesus Cristo.

¹⁸ Pois assim como por uma só ofensa *veio o juízo* sobre todos os homens para condenação, assim também por um só ato de justiça *veio a graça* sobre todos "os homens para justificação de vida.

¹⁹ Porque, como, pela desobediência de um só homem, muitos foram feitos pecadores, assim, pela obediência de um, muitos serão feitos justos.

²⁰ Veio, porém, "a lei para que a ofensa abundasse; mas, onde o pecado abundou, superabundou a graça;

²¹ para que, assim como o pecado reinou na morte, também a graça reinasse pela justiça para a vida eterna, por Jesus Cristo, nosso Senhor.

3. A libertação dos grilhões do pecado

A graça não nos deixa permanecer no pecado, antes nos livra do poder do pecado

6 Que diremos, pois? Permaneceremos no pecado, "para que a graça seja mais abundante?

² De modo nenhum! Nós que estamos mortos para o pecado, "como viveremos ainda nele?

³ Ou não sabeis que todos quantos fomos batizados em Jesus Cristo fomos batizados na sua morte?

⁴ De sorte que fomos "sepultados com ele pelo batismo na morte; para que, como Cristo ressuscitou dos mortos pela glória do Pai, assim andemos nós também em novidade de vida.

⁵ Porque, se fomos "plantados juntamente com ele na semelhança da sua morte, também o seremos na da sua ressurreição;

⁶ sabendo isto: que o nosso "velho homem foi com *ele* crucificado, para que o corpo do pecado seja desfeito, a fim de que não sirvamos mais ao pecado.

⁷ Porque aquele que está morto "está justificado do pecado.

^{5.14:} 1Co 15.21-22,45 ^{5.15:} Is 53.11; Mt 20.28; 26.28 ^{5.18:} Jo 12.32; Hb 2.9 ^{5.20:} Jo 15.22; Rm 3.20; 4.15; Gl 3.19,23; Lc 7.47; 1Tm 1.14 ^{6.1:} Rm 3.8; 6.15 ^{6.2:} Rm 7.4; Gl 2.19; 6.14; Cl 3.3; 1Pe 2.24 ^{6.3:} Gl 3.27; 1Co 15.29 ^{6.4:} Cl 2.12; 3.10; Rm 8.11; 1Co 6.14; 2Co 13.4; Jo 2.11; Gl 6.15; Ef 4.22 ^{6.5:} Fp 3.10 ^{6.6:} Gl 2.20; 5.24; Ef 4.22; Cl 3.5,9; 2.11 ^{6.7:} 1Pe 4.1

erros e coloca sobre nossos ombros toda a responsabilidade por eles. A lei não oferece qualquer remédio. Uma vez que somos considerados culpados e condenáveis pelo pecado, devemos buscar a Jesus Cristo, a fim de alcançarmos a cura.

5.14 - Adão foi muito diferente de Cristo. Assim como Adão é o representante da humanidade terrena, Cristo é o representante de uma humanidade nova e espiritual.

5.15-19 - Todos somos descendentes da família de Adão; essa hereditariedade nos garante a morte. Todos nós colhemos os resultados do pecado de Adão. Herdamos sua culpa, sua natureza pecaminosa e a punição de Deus. Entretanto, por causa de Jesus, podemos trocar o castigo pelo perdão. Cristo nos oferece a oportunidade de nascer novamente em sua família espiritual; o que nos garante a misericórdia, o perdão e a vida eterna. Se não aceitarmos a Cristo, receberemos a morte, herança de Adão, mas se buscarmos a Deus pela fé, receberemos a vida por intermédio de Cristo. A qual família você pertence?

5.17 - Que promessa maravilhosa para aqueles que amam a Cristo! Podemos triunfar sobre o poder do pecado e as ameaças da morte pelo poder de Jesus Cristo.

Para obter mais detalhes sobre nossa posição privilegiada em Cristo, veja Romanos 8.17.

5.20 - Como pecadores separados de Deus, vemos sua lei como uma escada a ser galgada para que cheguemos até Ele. Talvez você tenha tentado subir essa escada, e muitas vezes caiu, logo após ter avançado um ou dois degraus ou, quem sabe, a simples altura da escada tenha parecido tão assustadora, que você nem tentou escalar. Seja qual for o caso, que alívio você deve ter sentido ao ver Jesus de braços abertos, oferecendo-se para elevá-lo acima da escada da lei e conduzi-lo diretamente a Deus! Quando Jesus o leva à presença de Deus, você está livre para obedecer ao Pai por amor, não por necessidade, e pelo poder de Deus, não por seu próprio poder. Você sabe que, se tropeçar, não cairá, mas será resgatado e amparado pelos bondosos braços de Cristo.

6.1—8.39 - Essa seção trata da santificação, a mudança que Deus faz em nossa vida à medida que nos aproximamos dEle e

cremos na fé. No cap. 6, é explicado como os cristãos são libertos do poder do pecado. No cap. 7, é discutida a luta permanente que os crentes mantêm com o pecado. No cap. 8, é descrito como podemos alcançar a vitória sobre o pecado.

6.1,2 - Se Deus ama perdoar, por que não dar a Ele mais razões para perdoar? Se o perdão está garantido, temos a liberdade de pecar o quanto quisermos? A enérgica resposta de Paulo é: "Claro que não!" Pecar deliberadamente implica decidir por aproveitar-se de Deus; tal atitude demonstra que a pessoa não compreendeu a gravidade do pecado. O perdão de Deus não torna o pecado menos grave; a morte de seu Filho comprova a terrível gravidade do pecado. Jesus pagou com a vida para que pudéssemos ser perdoados. A disponibilidade da misericórdia divina não deve ser desculpa para uma vida descuidada e/ou para a lassidão moral.

6.1-4 - A imersão é a forma habitual do batismo; simbolicamente, o velho homem é "sepultado" nas águas. O batismo é símbolo da morte, do enterro do antigo estilo de vida, mas também simboliza o renascimento. Ao levantar-se da água, a pessoa ressuscita para uma nova vida com e em Cristo. Se considerarmos que nossa antiga vida pecaminosa está morta e enterrada, teremos um poderoso argumento para resistir ao pecado. Poderemos conscientemente tratar os desejos e as tentações de nossa antiga natureza como coisas enterradas. Então, poderemos continuar a desfrutar a nossa nova e maravilhosa vida com Jesus.

Para obter mais informações sobre o renascimento em Cristo, veja os textos em Gálatas 3.27 e Colossenses 2.12; 3.1-4.

6.5ss - Como fomos unidos a Cristo em sua morte, nossos desejos iníquos e a escravidão ao pecado morreram com Ele. Agora, unidos pela fé ao Cristo ressurrecto, gozamos uma perfeita comunhão com Deus, fomos libertos dos grilhões do pecado. Para obter mais detalhes sobre a diferença entre nossa nova vida em Cristo e nossa antiga natureza pecadora, leia Efésios 4.21-24 e Colossenses 3.3-15.

6.6,7 - O poder do pecado sobre nós foi destruído na cruz. Nosso "velho homem", morreu definitivamente, portanto estamos livres de sua tendência iníqua. O "corpo do pecado" é nossa

⁸ Ora, se *já* morremos ^acom Cristo, cremos que também com ele viveremos;

⁹ sabendo que, havendo Cristo ^{ressuscitado} dos mortos, já não morre; a morte não mais terá domínio sobre ele.

¹⁰ Pois, quanto a ter morrido, de uma vez morreu ^{para} o pecado; mas, quanto a viver, vive para Deus.

¹¹ Assim também vós considerai-vos como ^{mortos} para o pecado, mas vivos para Deus, em Cristo Jesus, nosso Senhor.

¹² Não reine, portanto, ^opecado em vosso corpo mortal, para lhe obedecerdes em suas concupiscências;

¹³ nem tampouco apresenteis os vossos membros ao pecado por instrumentos de iniquidade; ^{mas} apresentai-vos a Deus, como vivos dentre mortos, e os vossos membros a Deus, como instrumentos de justiça.

¹⁴ Porque o pecado ^{não} terá domínio sobre vós, pois não estais debaixo da lei, mas debaixo da graça.

¹⁵ Pois quê? Pecaremos ^{porque} não estamos debaixo da lei, mas debaixo da graça? De modo nenhum!

¹⁶ Não sabeis vós que a quem vos apresentardes por servos para lhe obedecer, ^{sois} servos daquele a quem

obedeceis, ou do pecado para a morte, ou da obediência para a justiça?

¹⁷ Mas graças a Deus que, tendo sido servos do pecado, obedecestes de coração à forma ^{de} doutrina a que fostes entregues.

¹⁸ E, libertados do ^{pecado}, fostes feitos servos da justiça.

¹⁹ Falo como homem, pela fraqueza da vossa carne; pois que, assim como apresentastes os vossos membros ^{para} servirem à imundícia e à maldade para a maldade, assim apresentai agora os vossos membros ^{para} servirem à justiça para a santificação.

²⁰ Porque, quando éreis ^{servos} do pecado, estáveis livres da justiça.

²¹ E que fruto ^{tinheis}, então, das coisas de que agora vos envergonhais? Porque o fim delas é a morte.

²² Mas, agora, libertados do ^{pecado} e feitos servos de Deus, tendes o vosso fruto para santificação, e por fim a vida eterna.

²³ Porque o ^{salário} do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna, por Cristo Jesus, nosso Senhor.

⁸ 6.8: 2Co 2.11 ⁹ 6.9: Ap 1.8 ¹⁰ 6.10: Hb 9.27-28; Lc 20.38 ¹¹ 6.11: Rm 6.2; Gl 2.19 ¹² 6.12: Sl 19.13; 119.133 ¹³ 6.13: Rm 7.5; Gl 3.5; Tg 4.1; 1Pe 2.24 ¹⁴ 6.14: Rm 7.4,6; 8.2; Gl 5.18 ¹⁵ 6.15: 1Co 9.21 ¹⁶ 6.16: Mt 6.24; Jo 8.34; 2Pe 2.19 ¹⁷ 6.17: 2Tm 1.13 ¹⁸ 6.18: Jo 8.32; 1Co 7.22; Gl 5.1; 1Pe 2.16 ¹⁹ 6.20: Jo 8.34 ²⁰ 6.21: Rm 1.32; 7.5 ²¹ 6.22: Jo 8.32 ²² 6.23: Gn 2.17; Rm 2.7; 5.12,17,21; Tg 1.15; 1Pe 1.4

natureza, herdada de Adão, que ama o pecado. Embora muitas vezes cooperemos voluntariamente com essa natureza, não somos nós, mas o pecado é que é mau. Mas esse poder que operava em nossa vida foi derrotado.

Paulo afirmou que, por meio da fé em Cristo, fomos absolvidos e declarados "inocentes" perante Deus. O apóstolo enfatizou que não precisamos mais viver sob o domínio do pecado. Deus não nos isola do mundo, nem nos transforma em robôs; ainda nos sentiremos inclinados a pecar e, às vezes, pecaremos. A diferença é que antes de sermos salvos, éramos escravos de nossa natureza pecaminosa, mas desde que escolhemos viver para Cristo somos livres (ver Gl 2.20).

6.8,9 - Por causa da morte e ressurreição de Cristo, seus seguidores nunca mais temerão a morte. A certeza da vida eterna nos torna livres para desfrutar a companhia de Deus e fazer a sua vontade. Isso afeta todas as nossas atividades — trabalho, diversão, estudo da Bíblia, adoração, momentos de tranquilidade e de amor e cuidado com o próximo. Quando você sabe que não precisa mais temer a morte, começa a experimentar um novo vigor na vida.

6.11 - A expressão "Considerai-vos mortos para o pecado" significa que devemos considerar nossa natureza antiga e pecaminosa como morta e indiferente ao pecado. Por causa de nossa união e identificação com Cristo, não queremos mais continuar com nossas antigas práticas, nossos antigos desejos e objetivos. Queremos viver para a glória de Deus. Ao começarmos a nova vida em Cristo, o Espírito Santo nos ajudará a sermos exatamente aquilo Deus quer que sejamos.

6.14,15 - Se não estamos mais sob a lei, mas sob a graça, também estamos livres para pecar e ignorar os Dez Mandamentos? Paulo disse: "De modo nenhum!" Quando estávamos sob a lei, o pecado era o nosso senhor. A lei não justificava nem ajudava a vencer o pecado. Mas agora estamos ligados a Cristo. Ele é o nosso Mestre e nos dá o poder de praticarmos o bem, não o mal.

6.16-18 - Todas as pessoas têm um mestre e se conduzem de acordo com os padrões dele. Sem Jesus, não teríamos escolha, seríamos escravos do pecado, e teríamos a culpa, o sofrimento e a separação de Deus. Mas, graças a Deus, podemos escolher Jesus como nosso Mestre. Quando o seguimos, podemos desfrutar uma nova vida e aprender como trabalhar para Ele. Será

que você ainda serve ao antigo mestre, ao pecado, ou já optou por Deus?

6.17 - "Obedecer de coração" significa entregar-se completamente a Deus, amá-lo "de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todo o teu pensamento" (Mt 22.37). Ainda assim, muitas vezes nossos esforços para conhecer e obedecer aos mandamentos de Deus só podem ser descritos como parciais. Como você qualifica a obediência de seu coração? Deus deseja nos dar o poder de obedecer-lhe com todo o nosso coração.

6.17 - "A forma de doutrina" que lhes foi entregue eram as boas novas de que Jesus morreu para o perdão dos seus pecados e ressuscitou para lhes dar uma nova vida. Muitos acreditam que a "forma de doutrina" é uma referência à confissão de fé da Igreja Primitiva, encontrada em 1 Coríntios 15.1-11.

6.19-22 - É impossível ficar neutro. Todos têm um mestre: Deus ou o pecado. O cristão não é alguém que não possa pecar, mas que não vive mais como um escravo do pecado, porque pertence a Deus.

6.23 - Você é livre para escolher entre dois mestres: o pecado ou Jesus Cristo. A recompensa do pecado é a morte eterna. Isso é tudo que você pode esperar ou receber de uma vida sem Deus. Mas, ao escolher Cristo como seu Mestre, você recebe a dádiva da vida eterna, uma existência com Deus, que começa na terra e continua pela eternidade. A quem você escolhe?

6.23 - A vida eterna é uma dádiva de Deus, portanto, não é algo que possamos merecer nem receber como pagamento. Imagine a tolice: alguém recebe amor e se oferece para pagar por ele. Uma dádiva não pode ser comprada. A resposta mais apropriada à pessoa querida, de quem recebemos a dádiva, será uma boa acolhida e a nossa gratidão. Nossa salvação é um presente de Deus, não algo que provenha de nossos méritos (Ef 2.8,9). Ele nos salvou por sua misericórdia, não por quaisquer boas obras que tenhamos feito (Tt 3.5). Deveríamos reconhecer, com ações de graça, as dádivas que Ele nos concede por seu amor.

Estando mortos à lei, sirvamos a Deus em novidade de espírito

7 Não sabeis vós, irmãos (pois que falo aos que sabem a lei), que a lei tem domínio sobre o homem por todo o tempo que vive?

² Porque a "mulher que está sujeita ao marido, enquanto ele viver, está-lhe ligada pela lei; mas, morto o marido, está livre da lei do marido.

³ De sorte que, vivendo "o marido, será chamada adúltera se for doutro marido; mas, morto o marido, livre está da lei e assim não será adúltera se for doutro marido.

⁴ Assim, meus irmãos, também vós estais mortos "para a lei pelo corpo de Cristo, para que sejais doutro, daquele que ressuscitou de entre os mortos, a fim de que demos fruto para "Deus.

⁵ Porque, quando estávamos na carne, as paixões dos

pecados, que são pela lei, "operavam em nossos membros para darem fruto para a morte.

⁶ Mas, agora, estamos livres da lei, pois morremos para aquilo em que estávamos retidos; para que sirvamos em "novidade de espírito, e não na velhice da letra.

A lei opera em nós a morte. A luta da carne com o espírito

⁷ Que diremos, pois? É a lei pecado? De modo nenhum! Mas eu não conheci "o pecado senão pela lei; porque eu não conhecera a concupiscência, se a lei não dissesse: "Não cobiçarás.

⁸ Mas o pecado, "tomando ocasião pelo mandamento, despertou em mim toda a concupiscência: porquanto, sem a lei, *estava* morto o pecado.

⁹ E eu, nalgum tempo, vivia sem lei, mas, vindo o mandamento, reviveu o pecado, e eu morri;

⁴7.2: 1Co 7.39 ⁵7.3: Mt 5.32 ⁶7.4: Rm 8.2; Gl 2.19; 5.18; Ef 2.15; Cl 2.14 ⁷7.4: Gl 5.22 ⁸7.5: Rm 6.2,13,21; Gl 5.19; Tg 1.15 ⁹7.6: Rm 2.29; 2Co 3.6 ¹⁰7.7: Rm 3.20
¹¹7.7: Êx 20.17; Dt 5.21; At 20.33; Rm 13.9 ¹²7.8: Rm 4.15; 5.20; 1Co 15.56

O QUE DEUS FEZ A RESPEITO DO PECADO?	Ele nos deu...	Referência	Princípio	Importância
	Nova vida	6.2,3 6.4	O poder do pecado foi destruído. A atratividade do pecado foi destruída.	Podemos estar certos de que o poder do pecado foi aniquilado.
		6.6	Não estamos mais sob o controle do pecado.	
	Nova natureza	6.5	Agora você participa dessa nova vida.	Podemos nos considerar indiferentes ao poder do pecado e vivos para o novo.
		6.11	Considere que sua antiga personalidade está morta, e que você está vivo para Deus.	
	Nova liberdade	6.12	Não deixe o pecado assumir o controle de sua vida.	Podemos nos comprometer a obedecer a Cristo dentro de uma perfeita liberdade.
		6.13	Entregue-se completamente a Deus.	
		6.14	Você é livre.	
		6.16	Você pode escolher seu próprio senhor.	

7.1ss - Paulo mostrou que a lei é impotente para salvar o pecador (7.7-14), aqueles que a guardam (7.15-22) e até a pessoa que já possui uma nova natureza (7.23-25). O pecador é condenado pela lei; aqueles que observam a lei não conseguem cumpri-la completamente; a pessoa que já possui a nova natureza acredita que sua obediência à lei foi prejudicada pelos efeitos de sua antiga natureza. Mais uma vez, Paulo declarou que a salvação não pode ser alcançada pela obediência à lei. Não importa quem somos, somente Jesus Cristo nos pode libertar e salvar.

7.2-6 - Paulo usou o casamento para ilustrar nosso relacionamento com a lei. Quando um dos cônjuges morre, o contrato de casamento fica anulado. Ao morrermos com Cristo, a lei não pode mais nos condenar; estando unidos a Cristo, seu Espírito nos capacita a praticar boas obras para Deus. Então, servimos ao Senhor não porque obedecemos a um conjunto de regras, mas porque nosso renovado coração e mente transbordam de amor por Ele.

7.4 - Quando uma pessoa morre para o passado e aceita a Cristo como seu Salvador, uma nova existência se inicia. A vida de uma pessoa descrente está centrada em sua gratificação pessoal. Aqueles que não seguem a Cristo têm apenas sua determinação como fonte de poder. Mas Deus está no centro da vida cristã. É Ele que fornece o poder para a vida cotidiana dos cristãos. Toda a forma de avaliar o mundo se transforma quando as pessoas se voltam a Cristo!

7.6 - Algumas pessoas tentam descobrir o caminho para Deus pela obediência a um conjunto de regulamentos (por exemplo,

observando os Dez Mandamentos, freqüentando fielmente a igreja, praticando boas obras), mas tudo que conseguem com seus esforços é frustração e desalento. Entretanto, o sacrifício de Cristo abriu o caminho para Deus. Podemos nos tornar seus filhos apenas depositando em Cristo a nossa fé. Sem necessidade de chegar a Deus pela obediência a regulamentos, podemos nos tornar mais parecidos com Jesus se vivermos para Ele dia após dia. Deixe o Espírito Santo desviar seu olhar de seu próprio desempenho e dirigi-lo a Jesus! Ele o deixará livre para servi-lo com amor e gratidão. Isso é servir "em novidade de espírito"!

7.6 - Obedecer a regulamentos, leis e tradições do cristianismo não é suficiente para sermos salvos. Mesmo que pudéssemos manter puros os nossos atos, estaríamos condenados, porque nosso coração e nossa mente são perversos e rebeldes. Como Paulo, não poderemos encontrar alívio na sinagoga ou na igreja se não procurarmos o próprio Senhor Jesus Cristo para obter a salvação que Ele nos concede gratuitamente. Quando realmente o buscamos, somos inundados de alívio e gratidão. E obedeceremos melhor aos regulamentos? Muito provavelmente, mas agora estaremos motivados por amor e gratidão, não pelo desejo de obter a aprovação de Deus. Não estaremos simplesmente nos submetendo a formalidades legais, mas procurando fazer a vontade de Deus de forma voluntária e amorosa.

7.9-11 - Onde não existe lei, não há pecado, porque as pessoas não têm condições de saber que seus atos são maus, a não ser que a lei os proíba. A lei de Deus faz com que as pessoas entendam que são pecadoras e estão destinadas a morrer, mas ela

¹⁰ e o mandamento que era para vida, achei eu que me era para morte.

¹¹ Porque o pecado, tomando ocasião pelo mandamento, me enganou e, por ele, me matou.

¹² Assim, a lei é santa; e o mandamento, santo, justo e bom.

¹³ Logo, tornou-se-me o bom em morte? De modo nenhum! Mas o pecado, para que se mostrasse pecado, operou em mim a morte pelo bem, a fim de que pelo mandamento o pecado se fizesse excessivamente maligno.

¹⁴ Porque bem sabemos que a lei é espiritual; mas eu sou carnal, vendido sob o pecado.

¹⁵ Porque o que faço, não o aprovo, pois o que quero, isso não faço; mas o que aborreço, isso faço.

¹⁶ E, se faço o que não quero, consinto com a lei, que é boa.

¹⁷ De maneira que, agora, já não sou eu que faço isto, mas o pecado que habita em mim.

¹⁸ Porque eu sei que em mim, isto é, na minha carne, não habita bem algum; e, com efeito, o querer está em mim, mas não consigo realizar o bem.

¹⁹ Porque não faço o bem que quero, mas o mal que não quero, esse faço.

²⁰ Ora, se eu faço o que não quero, já o não faço eu, mas o pecado que habita em mim.

²¹ Acho, então, esta lei em mim: que, quando quero fazer o bem, o mal está comigo.

²² Porque, segundo o homem interior, tenho prazer na lei de Deus.

²³ Mas vejo nos meus membros outra lei que batalha contra a lei do meu entendimento e me prende debaixo da lei do pecado que está nos meus membros.

²⁴ Miserável homem que eu sou! Quem me livrará do corpo desta morte?

²⁵ Dou graças a Deus por Jesus Cristo, nosso Senhor. Assim que eu mesmo, com o entendimento, sirvo à lei de Deus, mas, com a carne, à lei do pecado.

A nova vida debaixo da graça, segundo o espírito de santidade e adoção

8 Portanto, agora, nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus, que não andam segundo a carne, mas segundo o espírito.

¹⁰ 7.10: Lv 18.5; Ez 20.11,13,21; 2Co 3.7 ¹¹ 7.12: Sl 19.8; 119.137; 1Tm 1.8 ¹² 7.14: 1Rs 21.20,25; 2Rs 17.17 ¹³ 7.15: Gl 5.17 ¹⁴ 7.18: Gn 6.5; 8.21 ¹⁵ 7.22: Sl 1.2; 2Co 4.16; Ef 3.16; Gl 3.9-10 ¹⁶ 7.23: Gl 5.17; Rm 6.13,19 ¹⁷ 7.25: 1Co 15.57 ¹⁸ 8.1: Rm 8.4; Gl 5.16,25

não oferece qualquer ajuda, pois apenas assegura que o pecado é real e perigoso.

Imagine um dia ensolarado na praia. Você mergulha e, logo depois, lê um aviso: "É proibido nadar. Tubarões!" É claro que seu dia fica arruinado. Seria culpa do aviso? Você fica aborrecido com as pessoas que o colocaram? A lei é como o aviso. É essencial, e somos gratos por ela, porém não nos livra dos tubarões.

7.11,12 - O pecado engana as pessoas pelo uso errado da lei. Ela expressa a natureza santa de Deus e seu propósito para com as pessoas. No jardim do Éden (Gn 3), a serpente enganou Eva ao mudar o foco da liberdade que ela gozava para uma proibição feita por Deus. Desde esse momento, todos se tornaram rebeldes. O pecado nos parece algo bom precisamente porque Deus disse que era algo errado. Ao invés de prestar atenção às recomendações divinas, nós as usamos como uma lista daquilo que devemos fazer. Quando sofrermos a tentação de rebelar-nos, devemos considerar a lei sob uma perspectiva mais ampla: à luz da graça e da misericórdia de Deus. Se enfocarmos o grande amor de Deus por nós, entenderemos que o Senhor nos proíbe apenas de praticar aquilo que nos prejudicará.

7.14 - A expressão "Mas eu sou carnal, vendido sob o pecado" significa "Fui vendido à escravidão, e o pecado é meu senhor". Talvez seja uma referência à antiga natureza, que procura rebelar-se e tornar-se independente de Deus. Se eu, como cristão, tentar lutar contra o pecado somente com minhas forças, terminarei caindo diretamente nas garras do seu poder.

7.15 - Paulo nos transmitiu três lições, que aprendeu ao tentar controlar seus desejos pecaminosos. (1) O conhecimento não serve como resposta (7.9). Paulo era muito feliz enquanto não entendia o que a lei requeria. Quando aprendeu a verdade, percebeu que estava condenado. (2) A autodeterminação não lhe trouxe o resultado esperado (7.15). Paulo percebeu que pecava de uma forma que não lhe era agradável. (3) Apenas tornar-se um cristão não elimina rigorosamente o pecado e a tentação da vida de uma pessoa (7.22-25).

Para nascer novamente, é necessário um momento de fé, mas tornar-se cristão é um processo que dura a vida toda. Paulo compara o crescimento cristão a uma exaustiva luta ou corrida (1 Co 9.24-27; 2 Tm 4.7). Portanto, como Paulo enfatizou desde o começo da carta, ninguém é inocente neste mundo; ninguém merece ser salvo, nem o pagão que não conhece as leis de Deus, nem os cristãos ou judeus que as conhecem e tentam

cumpri-las. Todos nós devemos depender totalmente da obra de Cristo para nossa salvação, e não poderemos alcançá-la somente com um bom comportamento.

7.15 - Isso é mais que o apelo de um homem desesperado; descreve a experiência de todos os cristãos que lutam contra o pecado ou tentam ser agradáveis a Deus pela obediência às suas leis, sem ajuda do Espírito Santo. Nunca devemos subestimar o poder do pecado e tentar subjugar-lo com nossas próprias forças. Satanás é um tentador ardiloso e temos uma admirável habilidade de forjar desculpas. Em vez de tentar vencer o pecado por nossa determinação, devemos apoiar-nos na provisão de Deus, a fim de alcançarmos a vitória contra o mal. O Espírito Santo vive em nós e nós dá esse poder. Se cairmos, com todo carinho, Ele estenderá a mão para ajudar-nos a levantar.

7.17-20 - "Agora já não sou eu quem faço isto, mas o pecado que habita em mim". Essa parece ser uma boa desculpa para pecar, mas somos responsáveis pelos nossos atos. Nunca devemos usar o poder do pecado ou de Satanás como desculpa, porque são inimigos já derrotados. Sem a ajuda de Cristo, o pecado se torna mais forte do que nós e, às vezes, ficamos incapazes de defender-nos contra seus ataques; por isso, nunca devemos enfrentá-lo sozinhos. Jesus Cristo já venceu o pecado de uma vez por todas e promete lutar ao nosso lado. Se buscarmos sua ajuda, não precisaremos ceder ao pecado.

7.23-25 - A lei do pecado em nossos membros é a natureza pecadora que existe em nosso íntimo. Essa é a nossa vulnerabilidade. Essa lei se refere a tudo que existe dentro de nós e é mais leal ao nosso modo de viver antigo e egoísta do que a Deus.

7.23-25 - Essa luta interior contra o pecado foi tão real para Paulo como é atualmente para nós. Aprendemos com o apóstolo o que fazer a esse respeito. Todas as vezes que se sentia perdido, ele voltava à origem de sua vida espiritual e lembrava que já havia sido liberto por Jesus Cristo. Quando se sentiu confuso e oprimido por causa do apelo do pecado, siga o exemplo de Paulo. Agradeça a Deus por ter-lhe dado a liberdade por intermédio de Jesus Cristo. Deixe que a realidade do poder de Cristo o eleve para uma verdadeira vitória sobre o pecado.

8.1 - "Ele é inocente. Deixem-no ir". O que essas palavras significariam se você estivesse no corredor da morte? O fato é que todo ser humano está no corredor da morte, condenado por ter repetidamente desobedecido à santa lei de Deus. Sem Jesus,

² Porque a ^alei do Espírito de vida, em Cristo Jesus, me livrou da lei do pecado e da morte.

³ Porquanto, o que era impossível à lei, ^avisto como estava enferma pela carne, Deus, enviando o seu Filho em semelhança da carne do pecado, pelo pecado condenou o pecado na carne,

⁴ para que a justiça da lei se cumprisse em nós, que não ^aandamos segundo a carne, mas segundo o Espírito.

⁵ Porque os que são segundo a carne inclinam-se ^apara as coisas da carne; mas os que são segundo o Espírito, para as coisas do Espírito.

⁶ Porque a inclinação ^ada carne é morte; mas a inclinação do Espírito é vida e paz.

⁷ Porquanto a inclinação da carne é inimizade contra ^aDeus, pois não é sujeita à lei de Deus, nem, em verdade, o pode ser.

⁸ Portanto, os que estão na carne não podem agradar a Deus.

⁹ Vós, porém, não estais na carne, mas no Espírito, ^ase é que o Espírito de Deus habita em vós. Mas, se alguém não tem o Espírito de Cristo, esse tal não é dele.

¹⁰ E, se Cristo *está* em vós, o corpo, na verdade, *está*

morto por causa do pecado, mas o espírito vive por causa da justiça.

¹¹ E, se o Espírito daquele que dos mortos ressuscitou a Jesus habita em vós, ^aaquele que dos mortos ressuscitou a Cristo também vivificará o vosso corpo mortal, pelo seu Espírito que em vós habita.

¹² De maneira que, irmãos, ^asomos devedores, não à carne para viver segundo a carne,

¹³ porque, se viverdes segundo a carne, morrereis; ^amas, se pelo espírito mortificardes as obras do corpo, vivereis.

¹⁴ Porque todos ^aos que são guiados pelo Espírito de Deus, esses são filhos de Deus.

¹⁵ Porque não ^arecebestes o espírito de escravidão, para, outra vez, *estardes* em temor, mas recebestes o espírito de adoção de filhos, pelo qual clamamos: Aba, Pai.

¹⁶ O mesmo Espírito ^atestifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus.

¹⁷ E, se nós somos filhos, ^asomos, logo, herdeiros também, herdeiros de Deus e co-herdeiros de Cristo; se é certo que com *ele* padecemos, para que também com *ele* sejamos glorificados.

^{8.2}: Jo 8.36; Rm 6.18,22; 7.24; Gl 2.19; 1Co 15.45; 2Co 3.6 ^{8.3}: At 13.39; Rm 3.20; Hb 7.18; 10.1; 2Co 5.21; Gl 3.13 ^{8.4}: Rm 8.1 ^{8.5}: Jo 3.6; 1Co 2.14; Gl 5.22,25 ^{8.6}: Rm 6.21; 8.13; Gl 6.8 ^{8.7}: Tg 4.4; 1Co 2.14 ^{8.9}: 1Co 3.16; Jo 3.34; Gl 4.6; Fp 1.19; 1Pe 1.11 ^{8.11}: At 2.24; Rm 6.4-5; 1Co 6.14; 2Co 4.14; Ef 2.5 ^{8.12}: Rm 6.7,14 ^{8.13}: Rm 8.6; Gl 6.8; Ef 4.22; Gl 3.5 ^{8.14}: Gl 5.18 ^{8.15}: 1Co 2.12; Hb 2.15; 2Tm 1.7; 1Jo 4.18; Is 56.5; Gl 4.5-6; Mc 14.36 ^{8.16}: 2Co 1.22; Ef 1.13 ^{8.17}: At 26.18; 14.22; Gl 4.7; Fp 1.29; 2Tm 2.11

não teríamos esperança. Mas graças a Deus, Ele nos declarou inocentes, ofereceu libertação do pecado e poder para agirmos conforme a sua divina vontade.

8.2 - Esse "Espírito de vida" é o Espírito Santo. Ele estava presente na criação do mundo (Gn 1.2). É o poder ativo no novo nascimento de cada cristão. Ele nos dá o que necessitamos para seguir uma vida cristã.

Para saber mais a respeito do Espírito Santo, leia as notas sobre João 3.6 e Alos 1.3; 1.4, 5; 1.5.

8.3 - Jesus se ofereceu em sacrifício para expiação dos nossos pecados. No AT, sacrifícios com animais eram oferecidos continuamente no Templo. Eles mostravam aos israelitas a gravidade do pecado. Sangue deveria ser derramado para que os pecados fossem expiados (ver Lv 17.11), mas o sangue de animais não podia realmente eliminar os pecados (Hb 10.4). Os sacrifícios apenas apontavam para o sacrifício de Jesus, que sofreu o castigo por todos os pecados.

8.5,6 - Paulo dividiu as pessoas em duas categorias: aqueles que se deixam controlar por sua natureza pecaminosa e aqueles que seguem o Espírito Santo. Todos nós estaríamos na primeira categoria se Jesus não tivesse nos oferecido um escape. Uma vez que tenhamos respondido *sim* a Ele, continuaremos a segui-lo porque seu caminho nos traz a vida e a paz. Devemos diariamente preferir conscientemente centralizar nossa vida em Deus. Leia a Bíblia para descobrir as diretrizes divinas, e passe a segui-las. Em cada situação de perplexidade, pergunte a si mesmo: o que Jesus gostaria que eu fizesse? Quando o Espírito Santo indicar o que é certo, faça-o imediatamente.

Para saber mais detalhes sobre a luta entre a nossa natureza pecadora e nossa nova vida em Cristo, veja os textos em Romanos 6.6-8; Efésios 4.22-24; Colossenses 3.3-15.

8.9 - Alguma vez você já se preocupou em saber se é ou não um verdadeiro cristão? Qualquer pessoa em quem o Espírito de Deus habita é um cristão. Aqueles que sinceramente confiam em Cristo como Salvador e Senhor são cristãos. O Espírito Santo vive em cada crente em Jesus. Podemos estar certos de que temos o Espírito porque Jesus prometeu enviá-lo. Por crer que Jesus é o Filho de Deus e que a vida eterna vem através dEle (1 Jo 5.5), você começará a agir como Cristo ordena (8.5; Gl 5.22,23), en-

contrará resposta em suas orações para resolver seus problemas diários (8.26, 27), será capacitado para servir a Deus e fazer a vontade dEle (At 1.8; Rm 12.6ss) e fará parte do plano divino de edificação de sua Igreja (Ef 4.12, 13).

8.11 - O Espírito Santo é a promessa de Deus, a garantia de vida eterna, para aqueles que nEle crêem. O Espírito está conosco pela fé; por ela temos a certeza de que viveremos com Cristo eternamente. Ver os textos em Romanos 8.23; 1 Coríntios 6.14; 2 Coríntios 4.14; 1 Tessalonicenses 4.14.

8.13 - Quando, pelo poder do Espírito Santo, nos afastamos do apelo do pecado e o consideramos derrotado, podemos ignorar a tentação assim que ela aproximar-se (ver 6.11; Gl 5.24).

8.14-17 - Paulo usou a adoção para ilustrar o novo relacionamento do cristão com Deus. Na cultura romana, o filho adotado perdia todos os direitos que possuía em relação à família anterior, e recebia todos os direitos de filho legítimo em sua nova família. Ele se tornava herdeiro dos bens de seu novo pai. Da mesma forma, quando alguém se torna um cristão, recebe todos os privilégios e responsabilidades de filho na família de Deus. Um dos mais importantes privilégios é ser guiado pelo Espírito Santo (ver Gl 4.5,6). Possivelmente existam ocasiões em que não sentimos que pertencemos a Deus, mas o Espírito testemunha que somos. Sua presença em nosso interior nos faz lembrar quem somos e nos encoraja com o amor de Deus (5.5).

8.14-17 - Não somos mais escravos atemorizados, ao contrário, somos filhos de Deus. Que privilégio! Como filhos, participamos dos grandes tesouros como co-herdeiros de Cristo. Deus já nos deu suas melhores dádivas: seu Filho, seu perdão e a vida eterna. Ele nos encoraja a pedir qualquer outra coisa que possamos necessitar.

8.17 - Existe um preço a pagar para identificar-se com Jesus. Além dos grandes tesouros, Paulo mencionou os sofrimentos que os cristãos devem enfrentar. Mas que espécie de sofrimentos são esses? Para os cristãos do primeiro século, havia a perseguição social e religiosa; alguns foram ameaçados até de morte. Nós também pagamos um preço por seguir a Jesus. Atualmente, em muitas partes do mundo, os cristãos enfrentam uma opressão tão rigorosa como aquela que houve no início da Igreja. Mesmo nos países onde o cristianismo é tolerado e encorajado,

As primícias do Espírito. Esperança, intercessão, eleição

¹⁸ Porque para mim “tenho por certo que as aflições deste tempo presente não são para comparar com a glória que em nós há de ser revelada.

¹⁹ Porque a ardente expectativa da criatura espera a manifestação dos filhos de Deus.

²⁰ Porque a criação ficou sujeita à vaidade, não por sua vontade, mas por causa do que a sujeitou,

²¹ na esperança de que também a mesma criatura será libertada da servidão da corrupção, para a liberdade da glória dos filhos de Deus.

²² Porque sabemos que toda a criação geme e está juntamente com dores de parto até agora.

²³ E não só *ela*, mas nós mesmos, que temos as primícias do Espírito, também gememos em nós mesmos, “esperando a adoção, a saber, a redenção do nosso corpo.

²⁴ Porque, em esperança, somos salvos. Ora, “a esperança que se vê não é esperança; porque o que alguém vê, como o esperará?

²⁵ Mas, se esperamos o que não vemos, com paciência o esperamos.

²⁶ E da mesma maneira também o Espírito ajuda as nossas fraquezas; porque não sabemos o que havemos de pedir como convém, mas o mesmo Espírito intercede por nós com gemidos inexprimíveis.

²⁷ E aquele “que examina os corações sabe qual é a intenção do Espírito; e é ele que segundo Deus intercede pelos santos.

²⁸ E sabemos que todas as coisas contribuem juntamente para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados por *seu* decreto.

²⁹ Porque os que dantes “conheceu, também os destinou para serem conformes à imagem de seu Filho, a fim de que ele seja o primogênito entre muitos irmãos.

^{8.18}: 2Co 4.17; 1Pe 1.6 ^{8.19}: 2Pe 3.13 ^{8.20}: Rm 8.22; Gn 3.19 ^{8.22}: Mc 16.15; Cl 1.23; Jr 12.11 ^{8.23}: Ef 1.14; 4.30; 2Co 5.2,4-5; Lc 20.36; 21.28 ^{8.24}: 2Co 5.7; Hb 11.1 ^{8.26}: Jo 20.22; Tg 4.3; Zc 12.10; Ef 6.18 ^{8.27}: 1Sm 16.7; 1Cr 28.9; At 1.24; 1Ts 2.4; Rm 8.34; 1Jo 5.14 ^{8.28}: 1Co 3.21-22; 2Co 4.15; Ef 1.11; 2Tm 1.9 ^{8.29}: 2Tm 2.19; 1Pe 1.2; Ef 1.5,11; 2Co 3.18; Fp 3.21; 1Jo 3.2; Cl 1.15,18; Hb 1.6; Ap 1.5

os cristãos não devem tornar-se complacentes com o mundanismo. Para viver como Jesus, servindo ao próximo, abrindo mão de seus direitos e resistindo às pressões do mundo, sempre haverá um preço. Entretanto, nada do que sofrermos pode ser comparado ao que Jesus pagou para salvar-nos.

8.19-22 - O pecado fez com que toda a criação perdesse o perfeito estado que tinha quando Deus a criou. Ela se tornou decadente e escrava da morte. Não pôde mais cumprir seu propósito original. Mas, um dia, toda a criação será liberta e transformada. Até que esse momento chegue, haverá uma ansiosa expectativa pela ressurreição dos filhos de Deus.

8.19-22 - Os cristãos vêem o mundo como ele é: fisicamente decadente e espiritualmente contaminado pelo pecado. Mas não precisam ser pessimistas, porque têm a esperança da glória futura. Eles aguardam o novo céu e a nova terra que Deus prometeu; esperam pela nova ordem divina que libertará o mundo do pecado, das enfermidades e do mal. Enquanto isso, os cristãos vivem com Cristo em um mundo onde o corpo e a alma das pessoas podem ser curadas pelo poder do Espírito, que combate os efeitos maléficos do pecado.

8.23 - Na ressurreição teremos um novo corpo, glorificado como o que Cristo tem (1 Co 15.25-58). Agora, temos o Espírito Santo habitando em nós como garantia da ressurreição e vida eterna (ver 2 Co 1.22; 5.5; Ef 1.14); é um adiantamento, uma “primeira parcela” da glória futura.

8.24,25 - É natural que os filhos confiem em seus pais, embora estes às vezes não consigam cumprir suas promessas. Entretanto, nosso Pai celestial nunca promete o que não cumprirá, mas seu plano pode levar mais tempo do que imaginamos. Em vez de nos comportarmos como filhos impacientes, enquanto esperamos que o plano divino se desenvolva, precisamos ter confiança na sabedoria e no perfeito cronograma de Deus.

8.24,25 - Em Romanos, Paulo mostra que a salvação faz parte de nosso passado, presente e futuro. No passado, fomos salvos no momento em que cremos em Jesus Cristo como Salvador (3.21-26; 5.1-11; 6.1-11,22,23); nossa nova vida (eterna) começou naquele instante. No presente, estamos sendo salvos à medida que passamos pelo processo de santificação (ver a nota sobre Rm 6.1-8.39). Mas ainda não recebemos todas as bênçãos e todos os benefícios da salvação, que nos serão concedidos quando o Reino de Cristo estiver completamente estabelecido. Então, a nossa salvação será manifesta no futuro. Embora possamos desfrutar de seus efeitos agora, aguardamos com esperança e confiança a total transformação do nosso corpo e da nossa personalidade que nos espera além dessa vida, quando seremos semelhantes a Cristo (1 Jo 3.2).

8.26,27 - Como cristão, você não depende de seus recursos para lidar com os problemas. Mesmo quando não souber as palavras certas para orar, o Espírito Santo ora *com* e *por* você, e Deus responde. Com o Espírito o ajudando a orar, você não precisa ter receio de aproximar-se de Deus. Peça ao Espírito Santo para interceder por você segundo a vontade de Deus. Então, quando levar seus pedidos ao Pai, confie que Ele sempre faz o melhor.

8.28 - Deus opera em tudo para o nosso bem, não apenas em acontecimentos isolados. Isso não significa que tudo o que nos acontece seja bom. O mal prevalece nesse mundo decadente, mas Deus é capaz de transformar todas as circunstâncias que nos rodeiam, a fim de que nos sejam benéficas a longo prazo. Deus opera em tudo não somente para deixar-nos felizes, mas para cumprir seu propósito. Mas essa promessa não é para todos, é apenas para os que amam a Deus e são chamados por Ele; é somente para aqueles a quem o Espírito Santo convenceu de receber a Cristo. Tais pessoas têm uma nova perspectiva, uma nova maneira de pensar. Elas confiam em Deus, não nos tesouros corruptíveis; sua segurança está no céu, não na terra. Sua fé em Deus não vacila com a dor e a perseguição, porque sabem que o Senhor está com cada uma delas.

8.29 - O objetivo final de Deus é tornar-nos semelhantes a Cristo (1 Jo 3.2). À medida que nos tornarmos mais parecidos com Cristo, descobriremos nosso “eu” verdadeiro e o tipo de pessoa que Deus quer que sejamos.

Como podemos tornar-nos semelhantes a Cristo? Lendo e meditando na Palavra de Deus, estudando a vida terrena de Jesus relatada nos Evangelhos, dedicando tempo à oração, enchendo-nos do Espírito Santo e fazendo a obra de Deus neste mundo.

8.29,30 - Alguns acreditam que Deus escolheu certas pessoas antes do início do mundo, para que recebessem sua dádiva da salvação. Para sustentar essa idéia, indicam textos, como o de Efésios 1.11, em que Paulo afirma que somos “Predestinados conforme o propósito daquele que faz todas as coisas segundo o conselho da sua vontade”. Outros alegam que Deus sabia quem lhe responderia positivamente, e sobre estes colocou sua marca. No entanto, a única coisa bastante evidente em todos esses textos é que o propósito de Deus para as pessoas não foi uma decisão tardia, mas um plano estabelecido antes da fundação do mundo.

As pessoas têm a obrigação de servir e honrar a Deus. Se você crê em Cristo, pode regozijar-se pelo fato de que Deus sempre o conheceu. O amor de Deus é eterno, sua sabedoria e seu poder são supremos. Ele o guiará e protegerá até o dia em que você estiver diante da face dEle.

³⁰ E aos que destinou, a esses também chamou; e aos que chamou, a esses também justificou; e aos que justificou, a esses também glorificou.

Cântico de vitória: Deus é por nós

³¹ Que diremos, pois, a estas coisas? Se Deus ¹é por nós, quem ²será contra nós?

³² Aquele que nem mesmo a seu próprio Filho ¹pou-pou, antes, o entregou por todos nós, como nos não dará também com ele todas as coisas?

³³ Quem intentará acusação contra os escolhidos de Deus? ¹É Deus quem os justifica.

³⁴ Quem os condenará? ¹Pois é Cristo quem morreu ou, antes, quem ressuscitou dentre os mortos, o qual está à direita de Deus, e também intercede por nós.

³⁵ Quem nos separará do amor de Cristo? A tribulação, ou a angústia, ou a perseguição, ou a fome, ou a nudez, ou o perigo, ou a espada?

³⁶ Como está escrito: ¹Por amor de ti somos entregues à morte todo o dia: fomos reputados como ovelhas para o matadouro.

³⁷ Mas em todas estas coisas somos mais do que vencedores, por aquele que nos amou.

³⁸ Porque estou certo de que nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados, ¹nem as potestades, nem o presente, nem o porvir,

³⁹ nem a altura, nem a profundidade, nem alguma outra criatura nos poderá separar do amor de Deus, que está em Cristo Jesus, nosso Senhor!

4. O passado, o presente e o futuro de Israel

Tristeza de Paulo por causa da incredulidade de Israel

9 Em Cristo digo a verdade, “não minto (dando-me testemunho a minha consciência no Espírito Santo):

²tenho grande tristeza ¹e contínua dor no meu coração.

³Porque eu mesmo poderia desejar ¹ser ²separado de Cristo, por amor de meus irmãos, que são meus parentes segundo a carne;

⁴que são israelitas, “dos quais ¹é a adoção de filhos, e a glória, e os concertos, e a lei, e o culto, e as promessas;

⁵dos quais ¹são os pais, ²e dos quais ¹é Cristo, segundo a carne, o qual ¹é sobre todos, Deus bendito eternamente. Amém!

A liberdade absoluta da graça de Deus

⁶Não que a palavra de Deus haja faltado, porque nem todos os que ¹são de Israel são israelitas;

⁷nem por serem descendência de Abraão ¹são todos filhos; mas: Em Isaque será chamada a tua descendência.

⁸Isto é, não ¹são os filhos da carne que são filhos de Deus, mas os filhos ¹da promessa são contados como descendência.

⁹Porque a palavra ¹da promessa é esta: Por este tempo virei, e Sara terá um filho.

^{8.30}: Rm 9.24; Gl 1.6,15; Ef 2.6; 4.4; Hb 9.15; 1Pe 2.9,21; 1Co 6.11; Jo 17.22 ^{8.31}: Nm 14.9; Jó 34.29; Sl 118.6 ^{8.32}: Rm 5.6,10 ^{8.33}: Is 50.8-9; Lc 7.42; Ap 12.10-11 ^{8.34}: Mc 16.19; Cl 3.1; 1Pe 3.18,22; Hb 7.25; 1Tm 2.5; 1Jo 2.1 ^{8.36}: Sl 44.22; 1Co 15.30; 2Co 4.11 ^{8.37}: 1Co 15.57; 2Co 2.14; 1Jo 4.4; 5.4; Ap 12.11 ^{8.38}: Ef 1.21; 6.12; Cl 1.16; 2.15; 1Pe 3.22 ^{9.1}: 2Co 11.31; 12.19; Gl 1.20; 1Tm 2.7 ^{9.2}: Rm 10.1 ^{9.3}: Êx 32.32 ²ou anátema ^{9.4}: Êx 4.22; Dt 14.1; Lc 1.72; Al 3.25; 13.32 ^{9.5}: Rm 1.3,25; 11.28; Dt 10.15; Mt 1.16; Jr 23.6; Hb 1.8; 1Jo 5.20 ^{9.6}: Rm 3.3; 2.28-29; 4.12,16; Jo 8.39; Gl 6.16 ^{9.7}: Gl 4.23; Gn 21.12; Hb 11.18 ^{9.8}: Gl 4.28 ^{9.9}: Gn 18.10,14

8.30 - Ser chamado significa ser intimado ou convidado para algo. Para saber mais detalhes sobre ser justificado e glorificado, veja o quadro “Conceitos Importantes em Romanos”.

8.31-34 - Você já pensou que, por não ser bom o bastante para Deus, Ele não iria salvá-lo? Alguma vez cogitou que a salvação é para todos menos para você? Então, esses versículos são especialmente dirigidos a você. Se Deus ofereceu seu Filho por nós, Ele não irá negar a dádiva da salvação! Cristo deu sua vida por você; Ele não o condenará! Não negará o que você precisa para viver para Ele.

O texto de Romanos é mais que uma explicação teológica da graça redentora de Deus, é uma carta cheia de conforto e confiança dirigida a você.

8.34 - Paulo afirmou que Jesus intercede por nós no céu. Deus nos absolveu e eliminou de nós toda culpa e todo pecado, portanto é Satanás, e não Deus, quem nos acusa. Quando ele o faz, Jesus, o nosso Advogado que está à destra de Deus defende nossa causa.

Para saber mais detalhes sobre as atribuições de Cristo como nosso Advogado, veja as notas sobre Hebreus 4.14; 4.15.

8.35,36 - Essas palavras foram escritas para uma igreja que logo sofreria uma terrível perseguição. Em apenas alguns anos, as hipotéticas situações que Paulo citou se transformariam em uma dolorosa realidade. Nessa passagem, o profundo amor de Deus por seu povo é reafirmado. Não importa quem somos nem o que venha a acontecer, nunca seremos separados desse amor. O sofrimento não nos afastará de Deus, mas ajudará a nos identificarmos com Jesus e permitirá que seu amor nos cure.

8.35-39 - Esses versículos contêm uma das promessas mais confortadoras da Bíblia para os cristãos, que sempre tiveram de

enfrentar diversas formas de adversidade (perseguições, enfermidades, prisões, morte) e, muitas vezes, temeram que Cristo os tivesse abandonado. Paulo afirmou que é impossível ser separado de Cristo. A morte de Ele por nós é a prova de seu invencível amor. Nada pode separar-nos da presença de Deus. Ele nos falou sobre a grandeza de seu amor, para que nos sintamos totalmente seguros. Não teremos qualquer temor se crermos nessa garantia tão maravilhosa.

8.38 - Nesse contexto, principados ou potestades são seres invisíveis do mal, Satanás e seus demônios (ver Ef 6.12). Em Cristo, tornamo-nos mais do que vencedores; seu amor nos protege do poder das trevas.

9.1-3 - Paulo expressou sua preocupação com seus irmãos judeus, ao dizer que estava disposto a assumir o castigo deles se isso pudesse salvá-los. Embora o único que possa salvar-nos seja Cristo, Paulo demonstrou um raro amor. Como Jesus, o apóstolo estava disposto a sacrificar-se para que outros pudessem ser salvos.

Quanto você se preocupa com aqueles que não conhecem a Cristo? Para levar essas pessoas a Jesus, você está disposto a sacrificar seu tempo, dinheiro, conforto, sua energia e segurança?

9.4 - Os judeus acreditavam que a escolha de Israel por parte de Deus fosse uma adoção. Eles não tinham quaisquer direitos como filhos naturais, não mereciam tais benefícios. No entanto, Deus os adotou e concedeu-lhes a condição de serem feitos filhos.

9.6 - A palavra de Deus foi dada a Abraão como uma maravilhosa promessa. O povo da aliança, os verdadeiros filhos de Abraão, não é formado apenas pelos descendentes biológicos do patriarca, e sim por todos aqueles que confiam em Deus e no que Jesus Cristo fez por eles (ver 2.29; Gl 3.7).

¹⁰ E não somente *esta*, mas também Rebeca, quando concebeu de um, de Isaque, nosso pai:

¹¹ porque, não tendo *eles* ainda nascido, nem tendo feito bem ou mal (para que o propósito de Deus, segundo a eleição, ficasse firme, não por causa das obras, mas por aquele que chama),

¹² foi-lhe dito a ela: O maior servirá o menor.

¹³ Como está escrito: "Amei Jacó e aborreci Esaú.

¹⁴ Que diremos, pois? *Que há* injustiça da parte de Deus? "De maneira nenhuma!

¹⁵ Pois diz a Moisés: Compadecer-me-ei de quem me compadecer e terei misericórdia "de quem eu tiver misericórdia.

¹⁶ Assim, pois, isto não depende do que quer, nem do que corre, mas de Deus, que se compadece.

¹⁷ Porque diz a Escritura "a Faraó: Para isto mesmo te levantei, para em ti mostrar o meu poder e para que o meu nome seja anunciado em toda a terra.

¹⁸ Logo, pois, compadece-se de quem quer e endurece a quem quer.

¹⁹ Dir-me-ás, então: Por que se queixa ele ainda? Porquanto, "quem resiste à sua vontade?

²⁰ Mas, ó homem, quem és tu, que a Deus replicas? Porventura, "a coisa formada dirá ao que a formou: Por que me fizeste assim?

²¹ Ou não tem o oleiro poder sobre o barro, "para da mesma massa fazer um vaso para honra e outro para desonra?

²² E que direis se Deus, querendo mostrar a *sua* ira e

dar a conhecer o seu poder, suportou com muita paciência "os vasos da ira, preparados para perdição,

²³ para que também desse a conhecer as riquezas "da sua glória nos vasos de misericórdia, que para glória *já* dantes preparou,

²⁴ os quais *somos* nós, a quem também chamou, "não só dentre os judeus, mas também dentre os gentios?

²⁵ Como também diz em Oséias: Chamarei meu povo "ao que não era meu povo; e amada, à que não era amada.

²⁶ E sucederá *que* "no lugar em que lhes foi dito: Vós não *sois* meu povo, aí serão chamados filhos do Deus vivo.

²⁷ Também Isaías clamava acerca de Israel: Ainda que o "número dos filhos de Israel seja como a areia do mar, o remanescente é que será salvo.

²⁸ Porque o Senhor "executará a sua palavra sobre a terra, completando-a e abreviando-a.

²⁹ E como antes disse Isaías: Se o "Senhor "dos Exércitos nos não deixara descendência, teríamos sido feitos como Sodoma e seríamos semelhantes a Gomorra.

³⁰ Que diremos, pois? Que os gentios, "que não buscavam a justiça, alcançaram a justiça? *Sim*, mas a justiça que é pela fé.

³¹ Mas Israel, que buscava "a lei da justiça, não chegou à lei da justiça.

³² Por quê? Porque não foi pela fé, mas como que pelas obras "da lei. Tropeçaram na pedra de tropeço,

^{9.11:} Rm 4.17; 8.28 ^{9.11:} Gn 25.23 ^{9.13:} Dt 21.15; Pv 13.24; Mt 1.2-3; Mt 10.37; Lc 14.26; Jo 12.25 ^{9.14:} Dt 32.4; 2Cr 19.7; Jó 8.3; Sl 92.15 ^{9.15:} Êx 33.19 ^{9.17:} Gl 3.8,22; Êx 9.16 ^{9.19:} 2Cr 20.6; Jó 9.12; Dn 4.35 ^{9.20:} Is 29.16; 45.9 ^{9.21:} Pv 16.4; Jr 8.6; 2Tm 2.20 ^{9.22:} 1Ts 5.9; 1Pe 2.8; Jd 4 ^{9.23:} Rm 2.4; 8.28-30; Ef 1.7; Cl 1.27 ^{9.24:} Rm 3.29 ^{9.25:} Os 2.23; 1Pe 2.10 ^{9.26:} Os 1.10 ^{9.27:} Is 10.22-23; Rm 11.5 ^{9.28:} Is 28.22 ^{9.29:} Is 1.9; Lm 3.22; Is 13.19; Jr 50.40 ^{9.30:} Rm 1.17; 4.11; 10.20 ^{9.31:} Rm 10.2; 11.7; Gl 5.4 ^{9.32:} Lc 2.34; 1Co 1.23

9.11 - Os judeus se orgulhavam de serem descendentes de Isaque, cuja mãe era Sara, a legítima esposa de Abraão, e não de Ismael, filho de Agar, uma serva de Sara. Paulo declarou que ninguém pode afirmar ter sido escolhido por Deus por causa de sua herança biológica ou de suas boas obras. Deus escolhe livremente quem deseja salvar. A doutrina da eleição ensina que esta é a soberana preferência divina. O Senhor nos salva por sua bondade e misericórdia, não por nossos méritos.

9.12-14 - Deus estava certo ao preferir Jacó ao primogênito Esaú? O texto Deus em Malaquias 1.2,3 — "Eu vos amei, diz o Senhor; mas vós dizeis: Em que nos amaste? Não foi Esaú irmão de Jacó? — disse o Senhor: todavia, amei a Jacó e aborreci a Esaú" — refere-se às nações de Israel e Edom, não propriamente aos dois irmãos. Em outras palavras, Deus estava dizendo aos judeus: "Mostrei meu amor por vocês ao amar Jacó. Esaú era irmão de Jacó, mas eu o rejeitei".

Deus escolheu Jacó para continuar a linhagem da família dos liéis, porque sabia que seu coração era voltado para Ele. Mas isso não impedia que Esaú continuasse a conhecer a Deus e a amá-lo. Não se esqueça de algumas características fundamentais do Deus a quem adoramos: Ele é soberano, mas não arbitrário; em todas as coisas, opera para o nosso bem; Ele é confiável e salvará todos os que nEle crêem. Entendendo essas qualidades divinas, saberemos que as escolhas dEle são as melhores, mesmo que não compreendamos todas as suas razões.

9.17,18 - Paulo mencionou o texto em Êxodo 9.16, em que Deus predisse como o Faraó seria usado para que o poder divino fosse manifestado a todos, a fim de mostrar que a salvação é uma obra de Deus, não de pessoas. O juízo de Deus quanto ao pecado do Faraó consistiu em endurecer-lhe o coração, para que ele confirmasse sua desobediência e fosse castigado por sua rebelião.

9.21 - Com essa alegoria, Paulo não disse que uns são mais dignos que outros, mas que o Criador exerce controle sobre toda sua criação. Portanto, a criatura não tem direito de exigir nada de seu Criador, visto que sua existência depende dEle. Essa perspectiva elimina qualquer tentação de nos orgulharmos por conquistas pessoais.

9.25,26 - Cerca de 700 anos antes do nascimento de Jesus, Oséias revelou que Deus tinha a intenção de restaurar o seu povo. Paulo viu na profecia de Oséias a intenção divina de trazer os gentios para a sua família, depois que os judeus rejeitaram o plano de salvação. Romanos 9.25 é uma citação do texto em Oséias 2.23, e Romanos 9.26, de Oséias 1.10.

9.27-29 - Isaías profetizou que uns poucos judeus seriam salvos. Paulo percebeu que isso acontecia em todas as cidades onde pregava. Embora procurasse primeiro os judeus, apenas alguns aceitaram as Boas Novas. Romanos 9.27,28 refere-se a Isaías 10.22,23, e Romanos 9.29, a Isaías 1.9.

9.31-33 - Às vezes, assemelhamo-nos a essas pessoas, quando tentamos ser agradáveis a Deus apenas observando suas leis. Podemos pensar que freqüentar a igreja, testemunhar, ofertar e ter um comportamento gentil com os outros é o suficiente, afinal, cumprimos todas as regras. Mas as palavras de Paulo são claras: isso não basta! Paulo explicou que o plano de salvação não é para aqueles que tentam alcançar o favor de Deus por serem bons; é para os que perceberam que nunca poderão ser suficientemente bons, que dependem de Cristo. Podemos ser salvos somente colocando nossa fé na obra que foi realizada por Jesus Cristo. Se assim fizermos, nunca ficaremos desapontados.

9.32 - Os judeus tinham um objetivo muito digno: honrar a Deus. Mas procuraram conquistá-lo da maneira errada: por uma rigorosa e dolorosa obediência à lei. Assim, alguns se tornaram mais

³³ como está escrito: "Eis que eu ponho em Sião uma pedra de tropeço e uma rocha de escândalo; e todo aquele que crer nela ^h não será confundido.

Os judeus rejeitam a justiça de Deus

10 Irmãos, o bom desejo do meu coração e a oração a Deus por Israel é para *sua* salvação.

² Porque lhes dou testemunho de que têm zelo ^a de Deus, mas não com entendimento.

³ Porquanto, ^h não conhecendo a justiça de Deus e procurando estabelecer a sua própria justiça, não se sujeitaram à justiça de Deus.

⁴ Porque o fim da lei é ^c Cristo para justiça de todo aquele que crê.

⁵ Ora, Moisés descreve a justiça que é pela lei, *dizendo*: "O homem que fizer estas *coisas* viverá por elas.

⁶ Mas a justiça que é pela fé diz assim: Não digas em teu ^c coração: Quem subirá ao céu (isto é, a trazer *do alto* a Cristo)?

⁷ Ou: Quem descerá ao abismo (isto é, a tornar a trazer dentre os mortos a Cristo)?

⁸ Mas que diz? ^c A palavra está junto de ti, na tua boca e no teu coração; esta é a palavra da fé, que pregamos, ^a a saber: Se, com a tua boca, confessares ^a ao Senhor Jesus e, em teu coração, creres que Deus o ressuscitou dos mortos, serás salvo.

¹⁰ Visto que com o coração se crê para a justiça, e com a boca se faz confissão para a salvação.

¹¹ Porque a Escritura diz: ^h Todo aquele que nele crer não será confundido.

¹² Porquanto não há diferença entre judeu e grego, porque um mesmo ^c é o Senhor de todos, rico para com todos os que o invocam.

¹³ Porque todo aquele ^c que invocar o nome do Senhor será salvo.

¹⁴ Como, pois, invocarão aquele em quem não creiram? E como crerão naquele de quem não ouviram? E como ^c ouvirão, se não há quem pregue?

¹⁵ E como pregarão, se não forem enviados? Como está escrito: Quão formosos ^c os pés dos que anunciam a paz, dos que anunciam coisas boas!

¹⁶ Mas nem todos obedecem ao evangelho; ^c pois Isaías diz: Senhor, quem creu na nossa pregação?

^{9.33}: Sl 118.22; Is 8.14; 28.16; Mt 21.42; 1Pe 2.6-8 ^{9.33}: Rm 10.11 ^{10.2}: At 21.20; 22.3; Gl 1.14; 4.17; Rm 9.31 ^{10.3}: Rm 1.17; 9.30; Ep 3.9 ^{10.4}: Mt 5.17; Gl 3.24 ^{10.5}: Lv 18.5; Ne 9.29; Ez 20.11,13,21; Gl 3.12 ^{10.6}: Dt 30.12-13 ^{10.8}: Dt 30.14 ^{10.9}: Mt 10.32; Lc 12.8; At 8.37 ^{10.11}: Is 28.16; 49.23; Jr 17.7; Rm 9.33 ^{10.12}: At 15.9; 10.36; Gl 3.28; Rm 3.29; 1Tm 2.5; Ef 1.7; 2.4,7 ^{10.13}: Jl 2.32; At 2.21; 9.14 ^{10.14}: Tt 1.3 ^{10.15}: Is 52.7; Na 1.15 ^{10.16}: Rm 3.13; Hb 4.2; Is 53.1; Jo 12.38

dedicados à lei do que a Deus. Acreditavam que se obedecessem-na, Deus teria de aceitá-los como seu povo. Mas o Senhor não pode ser controlado. Os judeus não perceberam que as Escrituras ensinam que a salvação depende da fé, não do esforço humano (ver Gn 15.6).

9.32 - A "Pedra" na qual os judeus tropeçaram é Jesus. Não creiam no Messias porque não correspondia às expectativas que tinham em relação a Ele. Ainda hoje, algumas pessoas tropeçam em Cristo porque a salvação pela fé não faz qualquer sentido para elas. Pensam que devem descobrir seu caminho até Deus ou que Deus vai desconsiderar os pecados que praticaram. Outros tropeçam em Cristo porque os valores divinos são opostos aos mundanos. Ele pede humildade, porém muitos não estão dispostos a humilharem-se em sua presença. O Senhor exige obediência, mas a maioria se recusa a colocar sua vontade à disposição dEle.

10.1 - O que acontecerá aos judeus que crêem em Deus, mas não em Jesus? Se crêem no mesmo Deus, não serão salvos? Se houvesse esta possibilidade, Paulo não teria se esforçado e sacrificado tanto para ensinar os judeus a respeito de Cristo. Jesus é a plena revelação de Deus. Não podemos conhecer o Pai se não for por intermédio do Filho. Deus encarregou Jesus de uni-lo a seu povo. Não existe outra maneira de chegarmos a Deus. Os judeus, e qualquer outro povo, devem encontrar a salvação por intermédio de Jesus (Jo 14.6; At 4.12). Como Paulo, devemos orar, a fim de que todos os judeus possam ser salvos e, carinhosamente, partilhar com eles as Boas Novas.

10.3-5 - Em vez de viver pela fé, além de observarem a lei, os judeus guardavam costumes e tradições, a fim de serem agradáveis aos olhos de Deus. Mas o esforço humano, mesmo que sincero, nunca poderá substituir a justiça que Deus nos oferece através da fé. A única maneira de alguém alcançar a salvação por seus méritos é sendo perfeito, mas isso é impossível. Então, podemos apenas estender nossas mãos vazias e receber a salvação como uma dádiva divina.

10.4 - De duas maneiras, Cristo tornou realidade todo o propósito da lei: Ele cumpriu o objetivo dela (Mt 5.17), ao realizar toda a vontade de Deus na terra, mas também foi o fim da lei como base de justificação, porque ela era impotente para salvar-nos.

10.5 - Para que uma pessoa pudesse ser salva pela lei, teria de observá-la com perfeição, sem ter pecado sequer uma vez. Por que Deus nos deu a lei, sabendo que ninguém seria capaz de cumpri-la? De acordo com Paulo, uma das razões foi para mostrar às pessoas o quanto eram culpadas (Gl 3.19). O sistema sacrificial da lei preparava as pessoas para entenderem a obra de Cristo, o verdadeiro sacrifício (Hb 10.1-4). As leis cerimoniais perdurariam até a vinda de Cristo, pois apontavam para Ele; daí todos aqueles sacrifícios de animais.

10.6-8 - Paulo fez uma adaptação do discurso de despedida de Moisés em Deuteronômio 30.11-14, aplicando a revelação da lei a Cristo, que, sendo Deus, nos proporcionou a salvação por meio de sua encarnação. A salvação divina está bem à nossa frente; Deus vem ao nosso encontro onde quer que estejamos. Tudo que precisamos fazer é responder a Ele aceitando sua dádiva da salvação.

10.8-12 - Alguma vez já lhe perguntaram "Como posso tornar-me um cristão?" Nesses versículos, encontramos uma resposta maravilhosa. A salvação está tão perto quanto seus lábios e seu coração. As pessoas pensam que ela deve ser um processo complicado, mas não é. Se crermos em nosso coração e confessarmos com nossa boca que Cristo é o Senhor ressuscitado, seremos salvos.

10.11 - Esse versículo deve ser interpretado de acordo com o seu contexto. Paulo não disse que os cristãos nunca ficariam desapontados. Haverá ocasiões em que as pessoas nos decepcionarão e as circunstâncias serão muito difíceis. Paulo afirmou que Deus manterá sua palavra no acordo. Aqueles que clamarem a Ele serão salvos. Ele nunca deixa de atender àqueles que crêem.

10.14,15 - Devemos anunciar a grande mensagem de salvação a nossos semelhantes para que possam responder ao evangelho de Cristo. Como seus entes queridos e vizinhos conhecerão as Boas Novas se ninguém as pregar? Deus o convida para tornar a mensagem de salvação conhecida em sua comunidade? Pense em uma pessoa que precisa ouvir as boas novas e imagine o que você pode fazer. Então, tome as medidas necessárias o mais rápido possível.

¹⁷ De sorte que a fé é pelo ouvir, e o ouvir pela palavra de Deus.

¹⁸ Mas digo: Porventura, não ouviram? Sim, por certo, pois por toda a terra saiu a voz deles, e as suas palavras "até aos confins do mundo.

¹⁹ Mas digo: Porventura, Israel não o soube? Primeiramente, diz Moisés: Eu "vos meterei em ciúmes com *aqueles que não são* povo, com gente insensata vos provocarei à ira.

²⁰ E Isaías ousadamente diz: Fui achado "pelos que me não buscavam, fui manifestado aos que por mim não perguntavam.

²¹ Mas contra Israel diz: Todo o dia "estendi as minhas mãos a um povo rebelde e contradizente.

O futuro de Israel

11 Digo, pois: porventura, "rejeitou Deus o seu povo? De modo nenhum! Porque também eu sou israelita, da descendência de Abraão, da tribo de Benjamim.

² Deus não rejeitou o seu povo, "que antes conheceu. Ou não sabeis o que a Escritura diz de Elias, como fala a Deus contra Israel, dizendo:

³ Senhor, mataram os teus profetas e derribaram os "teus altares; e só eu fiquei, e buscam a minha alma?

^{10.18}: Sl 19.4; Mt 24.14; 28.19; Mc 16.15; Cl 1.6.23; 1Rs 18.10; Mt 4.8 ^{10.19}: Dt 32.21; Rm 11.11; Tl 3.3 ^{10.20}: Is 65.1; Rm 9.30 ^{10.21}: Is 65.2 ^{11.1}: 1Sm 12.22; Jr 31.37; 2Co 11.22; Fp 3.5 ^{11.2}: Rm 8.29 ^{11.3}: 1Rs 19.10.14 ^{11.4}: 1Rs 19.18 ^{11.5}: Rm 9.27 ^{11.6}: Rm 4.4-5; Gl 5.4; Dt 9.4-5 ^{11.7}: Rm 9.31; 10.3 ^{11.8}: Is 29.10; Dt 29.4; Is 6.9; Jr 5.21; Ez 12.2; Mt 13.14; Jo 12.40; At 28.26 ^{11.9}: Sl 69.22 ^{11.10}: Sl 69.23 ^{11.11}: At 13.46; 18.6; 22.18.21; 28.24.28; Rm 10.19 ^{11.13}: At 9.15; 13.2; Rm 15.16; Gl 1.16; 2.2.7-8; Ef 3.8; 1Tm 2.7; 2Tm 1.11

10.18-20 - Muitos judeus que aguardavam o Messias, recusaram-se a crer nEle quando chegou. Deus ofereceu sua salvação aos gentios, aos que não o buscavam; assim, muitos que nunca tinham ouvido falar do Messias encontraram-no e creram nEle. Algumas pessoas religiosas são espiritualmente cegas, enquanto outras, que nunca estiveram em uma igreja, são mais sensíveis à mensagem de Deus. Como as aparências enganam e não podemos ver o coração das pessoas, tome cuidado para não fazer julgamentos precipitados sobre quem irá ou não responder positivamente às Boas Novas de salvação.

11.1ss - Nesse capítulo, Paulo afirmou que nem todos os judeus rejeitaram a mensagem de salvação. Ainda existem uns que são fiéis (11.5). Afinal, o próprio Paulo era judeu, assim como os discípulos de Jesus e quase todos os primeiros missionários cristãos.

11.2 - Elias foi um grande profeta reformista que desafiou o Reino do Norte, Israel, a arrepender-se. Para obter mais informações sobre o profeta Elias, veja seu perfil em 1 Reis.

11.2 - Deus escolheu os judeus para formarem o povo por meio do qual o mundo encontraria a salvação. Mas isso não quer dizer que toda nação judaica seria salva; somente aqueles que permaneceram fiéis a Deus foram considerados verdadeiros judeus (11.5). Somos salvos pela fé em Cristo, não por fazermos parte de uma família, nação e/ou religião. De quem ou de que você depende para ser salvo?

11.6 - Você acredita que seria mais fácil para Deus amá-lo se você fosse bom? Será que secretamente suspeita que Ele o escolheu porque você merecia? Considera que o comportamento de algumas pessoas é tão mau, que Deus nunca as salvará? Se alguma vez pensou dessa maneira é porque não entendeu completamente que a salvação é pela graça, ou seja, é uma dádiva gratuita. Não é um pagamento ou prêmio; deve ser aceita com gratidão e louvor.

11.7 - "E os outros foram endurecidos". Esse foi o castigo de Deus pela obstinação que os judeus demonstraram em aceitar as Boas Novas. Ao puni-los, Deus lhes tirou a capacidade de percep-

⁴ Mas que lhe diz a resposta divina? Reservei "para mim sete mil varões, que não dobraram os joelhos diante de Baal.

⁵ Assim, pois, "também agora neste tempo ficou um resto, segundo a eleição da graça.

⁶ Mas, se é por graça, "já não é pelas obras; de outra maneira, a graça já não é graça.

⁷ Pois quê? O que "Israel buscava não o alcançou; mas os eleitos o alcançaram, e os outros foram endurecidos.

⁸ Como está escrito: "Deus lhes deu espírito de profundo sono: olhos para não verem e ouvidos para não ouvirem, até ao *dia* de hoje.

⁹ E Davi diz: Torne-se-lhes a sua mesa em laço, "e em armadilha, e em tropeço, por sua retribuição;

¹⁰ escureçam-se-lhes os olhos "para não verem, e encurvem-se-lhes continuamente as costas.

¹¹ Digo, pois: porventura, tropeçaram, para que caíssem? "De modo nenhum! Mas, pela sua queda, *veio* a salvação aos gentios, para os incitar à emulação.

¹² E, se a sua queda é a riqueza do mundo, e a sua diminuição, a riqueza dos gentios, quanto mais a sua plenitude!

¹³ Porque convosco falo, gentios, que, enquanto for apóstolo dos "gentios, glorificarei o meu ministério;

ção e de discernimento da verdade, que os manteria afastados do pecado; eles experimentariam as consequências da rebeldia.

11.8-10 - Esses versículos estão relacionados aos textos em Deuteronômio 29.4; Isaías 29.10; Salmos 69.22,23 e ao castigo predito pelo profeta Isaías (Is 6.9-13) para os corações endurecidos. Se as pessoas se recusam a ouvir as boas novas de Deus, elas se tornam incapazes de compreendê-las. Paulo viu que isso se cumpriu nas congregações judaicas que visitou em suas viagens missionárias.

11.11ss - Paulo tinha em mente uma Igreja onde todos os judeus e os gentios estivessem unidos em amor a Deus e obediência a Cristo. Embora respeitasse a lei e a Deus, essa Igreja procuraria alcançar a salvação por intermédio de Cristo. A etnia, a posição social e a cultura das pessoas seria irrelevante (ver Gl 3.28). Somente a fé em Cristo importaria.

Mas o desejo de Paulo quanto a essa Igreja não se realizou. Em sua maior parte, os judeus rejeitaram as Boas Novas. Pensaram que dependiam apenas de sua herança para alcançar a salvação e não observaram o que Paulo e os profetas do AT destacaram como essencial: a obediência a Deus. Quanto aos gentios, quando se tornaram a maioria em muitas igrejas cristãs, começaram a rejeitar os judeus e até a persegui-los. Infelizmente, isso tem se repetido ao longo dos séculos. Mas os verdadeiros cristãos não perseguem ninguém. Tanto cristãos judeus como gentios já fizeram o bastante para prejudicar a causa de Cristo, a quem alegam servir, a ponto de parecer impossível que a visão de Paulo se torne realidade. No entanto, Deus escolheu judeus e gentios, e ainda trabalha para uni-los em um só povo e para que cada cristão seja um templo sagrado onde Deus habite com seu Espírito (ver Ef 2.11-22).

11.13-15 - Paulo foi nomeado o apóstolo dos gentios. Ele lembrou este fato a seus irmãos judeus, esperando que estes também desejassem a salvação. Os judeus haviam rejeitado a oferta de Deus, por isso os gentios receberam a oferta de salvação. Mas quando um judeu se volta para Cristo há um grande júbilo, como se alguém que estivesse morto voltasse a viver.

¹⁴ *para ver se de alguma maneira posso incitar à emulação os da minha carne e salvar "alguns deles.*

¹⁵ Porque, se a sua rejeição é a reconciliação do mundo, qual *será* a *sua* admissão, senão a vida dentre os mortos?

¹⁶ E, se as primícias *são* "santas, também a massa o é; se a raiz é santa, também os ramos o *são*.

¹⁷ E se alguns dos ramos foram quebrados, "e tu, sendo zambujeiro, foste enxertado em lugar deles e feito participante da raiz e da seiva da oliveira,

¹⁸ não te glories contra "os ramos; e, se contra *eles* te gloriasses, não és tu que sustentas a raiz, mas a raiz a ti.

¹⁹ Dirás, pois: Os ramos foram quebrados, para que eu fosse enxertado.

²⁰ Está bem! Pela sua incredulidade foram quebrados, e tu estás em pé 'pela fé; então, não te ensoberbeças, mas teme.

²¹ Porque, se Deus não poupou os ramos naturais, *teme* que te não poupe a ti também.

²² Considera, pois, a bondade e a severidade de Deus: para com os que caíram, severidade; mas, para contigo, a benignidade de Deus, se permaneceres na sua benignidade; de 'outra maneira, também tu serás cortado.

²³ E também eles, se não 'permanecerem na incredulidade, serão enxertados; porque poderoso é Deus para os tornar a enxertar.

²⁴ Porque, se tu foste cortado do natural zambujeiro e, contra a natureza, enxertado na boa oliveira, quanto mais esses, que são naturais, serão enxertados na sua própria oliveira!

²⁵ Porque não quero, irmãos, que ignoreis este segredo "(para que não presumais de vós mesmos): que o endurecimento veio em parte sobre Israel, até que a plenitude dos gentios haja entrado.

²⁶ E, assim, todo o Israel será salvo, como está escrito: "De Sião virá o Libertador, e desviará de Jacó as impiedades.

²⁷ E este *será* o meu concerto 'com eles, quando eu tirar os seus pecados.

²⁸ Assim que, quanto ao evangelho, *são* inimigos por causa de vós; mas, quanto à eleição, "amados por causa dos pais.

²⁹ Porque os dons e "a vocação de Deus *são* sem arrependimento.

³⁰ Porque assim como vós também, antigamente, "fostes desobedientes a Deus, mas, agora, alcançastes misericórdia pela desobediência deles,

³¹ assim também estes, agora, foram desobedientes, para também alcançarem misericórdia pela misericórdia a vós demonstrada.

³² Porque Deus encerrou "a todos debaixo da desobediência, para com todos usar de misericórdia.

Hino de adoração

³³ Ó profundidade das riquezas, tanto da sabedoria, como da ciência de Deus! Quão insondáveis "são os seus juízos, e quão inescrutáveis, os seus caminhos!

³⁴ Porque quem compreendeu "o intento do Senhor? Ou quem foi seu conselheiro?

³⁵ Ou quem lhe deu 'primeiro a ele, para que lhe seja recompensado?

^{11.14}: 1Co 7.16; 9.22; 1Tm 4.16; Tg 5.20 ^{11.16}: Lv 23.10; Nm 15.18-21 ^{11.17}: Jr 11.16; At 2.39; Ef 2.12-13 ^{11.18}: 1Co 10.12 ^{11.20}: Rm 12.16; Pv 28.14; Is 66.2; Fp 2.12 ^{11.22}: 1Co 15.2; Hb 3.6,14; Jo 15.2 ^{11.23}: 2Co 3.16 ^{11.25}: Rm 11.7; 12.16; 2Co 3.14; Lc 21.24; Ap 7.9 ^{11.26}: Is 59.20; Sl 14.7 ^{11.27}: Is 29.7; Jr 31.31; Hb 8.8; 10.16 ^{11.28}: Dt 7.8; 9.5; 10.15 ^{11.29}: Nm 23.19 ^{11.30}: Ef 2.2; Cl 3.7 ^{11.32}: Rm 3.9; Gl 3.22 ^{11.33}: Sl 36.6; Jó 11.7 ^{11.34}: Jó 15.8; Is 40.13; Jr 23.18; 1Co 2.16 ^{11.35}: Jó 35.7

11.16-24 - Ao dirigir-se aos cristãos gentios, Paulo advertiu que não deviam sentir-se superiores pelo fato de alguns judeus terem sido rejeitados. A fé que Abraão possuía em Deus fez com que ele alcançasse a promessa e de sua descendência surgisse Israel, o povo de Deus, que foi comparado a uma árvore frutífera. Os judeus são os ramos naturais dessa árvore. Mas, por causa de sua incredulidade, alguns judeus foram arrancados, e os cristãos gentios, ramos de uma oliveira brava, enxertados. Judeus e gentios participam da mesma seiva da árvore, a fé em Deus, contudo nenhum deles pode apoiar-se em sua linhagem ou cultura para alcançar a salvação.

11.22 - A frase "Considera, pois, a bondade e a severidade de Deus" pode ser empregada como uma recomendação para perseverarmos na fé, pois a constância é prova da realidade da fé e uma consequência da salvação, mas não um meio para alcançá-la.

11.26 - Alguns afirmam que a frase "E, assim, todo o Israel será salvo" significa que a maioria dos remanescentes judeus encontrarão salvação no Messias, antes do retorno de Cristo. Outros dizem que Paulo usou o termo "Israel" para referir-se à nação espiritual, composta por judeus e gentios que receberam a salvação pela fé em Cristo. Portanto, todos os crentes em Jesus receberão o presente da salvação prometido por Deus. Ainda há os que defendem que "todo o Israel" significa que a nação, como um todo, terá um papel importante no Reino de Cristo.

A identidade dos judeus como povo não será descartada. Deus elegeu Israel e nunca o rejeitou. Ele também escolheu a Igreja de Cristo e nunca o rejeitará. Isso não significa que todos os judeus ou todos os membros de igreja serão salvos. É possível ser ju-

deu por nascimento e pertencer a uma igreja sem nunca ter correspondido à fé. Mas só porque algumas pessoas rejeitaram a Cristo não quer dizer que Deus parou de preocupar-se com Israel ou com a Igreja. Ele continua a oferecer gratuitamente a salvação a todas as pessoas.

11.28-32 - Nessa passagem Paulo mostrou como os judeus e os gentios podem beneficiar uns aos outros. Todas as vezes que Deus mostra sua misericórdia a um grupo, o outro participa dessa bênção. No plano original de Deus, os judeus seriam a fonte das bênçãos aos gentios (ver Gn 12.3). Quando os judeus negligenciaram essa missão, Deus abençoou os gentios de todas as formas por intermédio de um Messias judeu. Mas Deus conserva seu amor pelos judeus por causa das promessas feitas a Abraão, Isaque e Jacó. Mas, um dia, todos os fiéis judeus participarão da misericórdia divina. Os planos de Deus não serão frustrados; Ele terá misericórdia para com todos.

Veja em Isaías 60 uma bela descrição de judeus e gentios desfrutando a riqueza das bênçãos de Deus.

11.29 - Os privilégios e o convite de Deus a Israel jamais serão retirados.

11.33 - Esse hino de adoração é uma expressão de louvor a Deus pela sabedoria demonstrada em seu plano. Embora o método e os meios divinos estejam além de nossa compreensão, Deus não é arbitrário. Ele governa o universo e também a nossa vida com perfeita sabedoria, justiça e amor.

11.34,35 - Ninguém jamais entendeu plenamente a mente do Senhor. Ninguém foi seu conselheiro. Deus não deve coisa alguma a nenhum de nós. Isaías e Jeremias fizeram as mesmas per-

¹⁶ Porque dele, ¹⁷e por ele, e para ele *são* todas as coisas; glória, pois, a ele eternamente. Amém!

B. COMO DEVEMOS NOS COMPORTAR (12.1—16.27)

Passando da teologia à prática, Paulo apresentou diretrizes que guiarão a vida do povo remido em um mundo decaído. Devemos nos oferecer a Cristo como sacrifício vivo, obedecer às suas ordens, amar nossos semelhantes e tomar especial cuidado com aqueles que são fracos na fé. O apóstolo conclui esta parte com observações pessoais. Nesta seção, aprendemos a viver pela fé, dia após dia.

1. Responsabilidade pessoal

Consagração a Deus. Humildade e fidelidade no uso de seus dons

12 Rogo-vos, pois, irmãos, “pela compaixão de Deus, que apresenteis o vosso corpo em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, *que é* o vosso culto racional.

² E não vos conformeis “com este mundo, mas transformai-vos pela renovação do vosso entendimento,

para que experimenteis qual *seja* a boa, agradável e perfeita vontade de Deus.

³ Porque, pela graça que me ⁴é dada, digo a cada um dentre vós que não saiba mais do que convém saber, mas que saiba com temperança, conforme a medida da fé que Deus repartiu a cada um.

⁴ Porque assim como em “um corpo temos muitos membros, e nem todos os membros têm a mesma operação,

⁵ assim nós, que somos muitos, ⁶somos um só corpo em Cristo, mas individualmente somos membros uns dos outros.

⁶ De modo que, tendo diferentes dons, segundo a graça que nos é dada: se é ⁷profecia, seja ela segundo a medida da fé;

⁷ se é ministério, seja em ministrar; se é ensinar, ⁸haja dedicação ao ensino;

⁸ ou o que exorta, *use esse dom* em exortar; o que reparte, faça-o com liberalidade; o que ⁹preside, com cuidado; o que exercita misericórdia, com alegria.

^{11.36}: 1Co 8.6; Cl 1.16; 1Tm 1.17; 2Tm 4.18; Hb 13.21; 1Pe 5.11; Ap 1.16 ^{12.1}: 1Pe 2.5; Sl 50.14; Rm 6.13; 1Co 6.20; Hb 10.20 ^{12.2}: 1Pe 1.14; 1Jo 2.15; Ef 4.23; 5.17; Cl 3.10; 1Ts 4.3 ^{12.3}: Rm 1.5; 11.20; 1Co 3.10; 15.10; Gl 2.9; Ef 3.2; 4.7; Pv 25.27; Ec 7.16; 1Co 12.11 ^{12.4}: 1Co 12.12; Ef 4.16 ^{12.5}: 1Co 10.17; 12.20.27; Ef 1.23; 4.25 ^{12.6}: 1Co 12.4; 1Pe 4.10-11; At 11.27; 1Co 12.10.28; 14.29.31 ^{12.7}: At 13.1; Gl 6.6; Ef 4.11; 1Tm 5.17 ^{12.8}: At 15.32; 20.28; 1Co 14.3; 1Tm 5.17; 1Pe 5.2; 2Co 9.7

guntas para mostrar que somos incapazes de aconselhar a Deus e de criticar suas decisões (Is 40.13; Jr 23.18). Somente Deus possui o poder e a sabedoria absolutos.

11.36 - Em uma análise final, todos somos totalmente dependentes de Deus. Ele é a fonte de todas as coisas. Ele é o poder que sustenta e governa o mundo em que vivemos e criou tudo para expressão da sua glória. O Deus Todo-poderoso merece o nosso louvor.

12.1 - De acordo com a lei, ao sacrificar um animal, o sacerdote deveria matá-lo, cortá-lo em pedaços e colocar sobre o altar. O sacrifício era importante, mas, mesmo no AT, Deus deixou bem claro que a obediência do coração era muito melhor (ver 1 Sm 15.22; Sl 40.6; Am 5.21-24). Deus deseja que nos ofereçamos como *sacrifício vivo*. Ele não quer o sacrifício de animais. Isto significa que devemos deixar de lado os nossos desejos para segui-lo, colocando toda nossa energia e recursos à sua disposição, confiando nEle para nos guiar. Agimos deste modo como uma demonstração de nossa gratidão, por nossos pecados terem sido perdoados.

12.1,2 - Deus tem planos bons, agradáveis e perfeitos para seus filhos. Ele quer que nos transformemos em pessoas com mentes renovadas, que vivam para obedecê-lo e honrá-lo. Tendo em vista que Deus deseja somente o melhor para nós e deu seu Filho para tornar essa nova vida possível, com toda alegria, devemos oferecer-nos a Ele como sacrifício vivo e colocar-nos a seu serviço.

12.2 - Paulo preveniu os irmãos em Cristo: “Não vos conformeis com este mundo”. Os cristãos prudentes concluem que grande parte do comportamento mundano foi descartado. Entretanto, nossa recusa em nos conformarmos com os valores desse mundo deve ir muito além de comportamentos e costumes; deve estar firmada em nossa mente. Deixe Deus transformá-lo em uma nova pessoa, mudando sua maneira de pensar! É possível evitar a maioria dos costumes mundanos e continuar a ser orgulhoso, cobiçoso, egoísta, rebelde e arrogante. Somente quando o Espírito Santo renova, reeduca e redireciona nossa mente somos verdadeiramente transformados (ver 8.5).

12.3 - Possuir uma auto-estima sadia é importante, porque alguns têm uma péssima impressão de si mesmos; por outro lado, outros se superestimam. A chave para uma avaliação própria sincera e precisa é conhecer a base do nosso valor: nossa identidade em Cristo. De acordo com os padrões eternos, sem Ele não somos capazes de ser bem-sucedidos; mas

em Cristo somos valiosos e capazes de desempenhar serviços dignos. Se utilizarmos os padrões do mundo em relação ao sucesso e às realizações, nossa avaliação poderá levar-nos a um conceito muito elevado sobre o que valem os olhos dos outros e a perdermos de vista o nosso verdadeiro valor aos olhos de Deus.

12.4,5 - Paulo usou o exemplo do corpo humano para ensinar como os cristãos devem viver e trabalhar juntos. Assim como os membros do corpo funcionam sob o comando do cérebro, também os cristãos devem trabalhar juntos sob o comando e a autoridade de Jesus Cristo (ver 1 Co 12.12-31; Ef 4.1-16).

12.4-8 - Deus nos dá muitas habilidades e dons para que possamos edificar a sua Igreja. Para usá-los eficientemente, devemos: (1) entender que todas as nossas habilidades e todos os nossos dons vêm de Deus; (2) entender que nem todos são dotados das mesmas habilidades e dos mesmos dons; (3) saber quem somos e o que fazemos melhor; (4) dedicar nossas habilidades e nossos dons ao serviço de Deus, não para alcançar sucesso pessoal; (5) estar dispostos a empregar as habilidades e os dons que temos com todo o nosso coração, colocando tudo à disposição da obra de Deus, sem reter coisa alguma.

12.6 - Os dons de Deus diferem quanto à sua natureza, poder e eficiência, de acordo com sua sabedoria e bondade, não conforme nossa fé. Deus deseja conceder-nos o poder espiritual necessário e apropriado para desempenharmos cada uma de nossas responsabilidades. Mas não podemos obter mais habilidades e dons mediante nosso esforço e nossa determinação para nos tornarmos servos ou mestres mais eficientes. Deus concede os dons à sua Igreja, distribui a fé e o seu poder conforme a sua vontade. Nossa tarefa é sermos fiéis e procurarmos formas de servir aos outros com aquilo que Cristo nos dá.

12.6 - Nas Escrituras, profetizar nem sempre significa prever o futuro. Significa, também, declarar a mensagem de Deus, através dos dons espirituais, para consolar, edificar e exortar (1 Co 14.1-3).

12.6-8 - Observe essa lista de dons e imagine o tipo de pessoa que recebeu cada um deles. Os profetas são geralmente corajosos e articulados. Os servos e ministros do evangelho que exercem o ministério são fiéis e leais. Os mestres são aqueles que apresentam um raciocínio claro. Os encorajadores e exortadores sabem motivar os seus semelhantes. Aqueles que repartem são generosos e dignos de confiança. Os líderes são bons organiza-

O amor, o fervor, a humildade, a beneficência

⁹ O amor *seja* não fingido. 'Aborrecei o mal e apegai-vos ao bem.

¹⁰ Amai-vos cordialmente uns aos outros com amor fraternal, 'preferindo-vos em honra uns aos outros.

¹¹ Não sejais vagarosos no cuidado; sede fervorosos no espírito, servindo ao Senhor;

¹² alegrai-vos na esperança, 'sede pacientes na tribulação, perseverai na oração;

¹³ comunicai com os santos nas suas necessidades, 'seguí a hospitalidade;

¹⁴ abençoai aos que vos "perseguem; abençoai e não amaldiçoeis.

¹⁵ Alegrai-vos com "os que se alegram e chorai com os que choram.

¹⁶ Sede unânimes entre vós; 'não ambicionéis coisas altas, mas acomodai-vos às humildes; não sejais sábios em vós mesmos.

^{12.9}: 1Tm 1.5; 1Pe 1.22; Sl 34.14; Am 5.15 ^{12.10}: Hb 13.1; 1Pe 1.22; 5.5; 2Pe 1.7; Fp 2.3 ^{12.12}: Lc 10.20; 18.1; 21.19; Rm 5.2; Fp 3.1; 1Ts 5.16; 1Pe 2.19; 4.13; 1Tm 6.11; Hb 10.36; Tg 1.4; At 2.42; Ef 6.18; Cl 4.2 ^{12.13}: 2Co 9.1.12; Hb 6.10; 13.2; 1Jo 3.17; 1Pe 4.9 ^{12.14}: Mt 5.44; Lc 6.28; At 7.60; 1Co 4.12 ^{12.15}: 1Co 12.26 ^{12.16}: 1Co 1.10; Fp 2.2; 3.16; 1Pe 3.8 ^{12.17}: Pv 20.22; Mt 5.39; 1Ts 5.15; 1Pe 3.9; 2Co 8.21 ^{12.18}: Mc 9.50; Hb 12.14 ^{12.19}: Lv 19.18; Pv 24.29; 25.21; Dt 32.35; Hb 10.30; Ex 23.4-5; Mt 5.44 ^{13.1}: Tt 3.1; 1Pe 2.13; Pv 8.15-16; Dn 2.21; Jo 19.11

dores e administradores. Aqueles que exercitam misericórdia, demonstrando bondade, são pessoas atenciosas, que se sentem felizes ao dedicar seu tempo aos outros.

Seria muito difícil uma pessoa ter todos esses dons. Um profeta ousado geralmente não é um bom conselheiro; aquele que contribui com generosidade poderia falhar como líder. Ao identificar os seus dons, pergunte a si mesmo como poderá usá-los para edificar a família de Deus. Ao mesmo tempo, perceba que ter todos os dons não garantirá a alguém fazer todo o trabalho da igreja. Então, agradeça às pessoas cujos dons são completamente diferentes dos seus. Deixe que suas virtudes compensem as fraquezas dos outros, e seja grato porque os dons destes compensam as suas deficiências. Juntos, podemos edificar a Igreja de Cristo.

12.9 - A maioria de nós aprendeu a ser cortês com os outros, a falar gentilmente, evitar ofender os sentimentos alheios e parecer interessado no bem-estar do outro. Podemos até ser muito habilidosos e fingir compaixão, ao ouvir as necessidades alheias, ou indignação, quando sabemos de alguma injustiça. Mas Deus nos conchama a um amor sincero e real que vai muito além da hipocrisia e de um comportamento polido. O amor sincero exige concentração e esforço. Significa ajudar os outros a tornarem-se pessoas melhores. Isso exige nosso tempo, dinheiro e envolvimento pessoal. Nenhum indivíduo tem a capacidade de expressar amor a uma comunidade inteira; mas o corpo de Cristo pode fazê-lo à sua cidade. Procure as pessoas que precisam ser amadas e peça a Deus para mostrar as maneiras pelas quais você e seus companheiros de fé podem demonstrar o amor de Cristo à comunidade.

12.10 - Podemos honrar nossos semelhantes de duas maneiras. Uma inclui outras motivações. Honramos nossos chefes para que nos recompensem, nossos empregados para que trabalhem com mais afinco, os ricos para que contribuam para nossa causa, os poderosos para que usem seu poder em nosso benefício, e não contra nós. A maneira de honrar a Deus envolve o amor. Como cristãos, honramos as pessoas porque foram criadas à imagem de Deus, porque são nossos irmãos em Cristo e porque têm uma contribuição única a fazer à Igreja.

Será que a maneira de Deus honrar os outros parece ser muito difícil para sua natureza competitiva? Por que não tentamos sobrepujar os outros na maneira de demonstrar respeito pelos semelhantes? Coloque os outros em primeiro lugar!

12.13 - A hospitalidade cristã é diferente de uma reunião social. Nesta existe a figura do anfitrião. A casa deve estar impecável; o alimento muito bem preparado e abundante; o anfitrião deve parecer estar à vontade e de bom humor. A hospitalidade, ao con-

¹⁷ A ninguém "torneis mal por mal; procurai as coisas honestas perante todos os homens.

¹⁸ Se for possível, quanto estiver em vós, tende paz com todos os homens.

¹⁹ Não vos vingueis a vós mesmos, amados, "mas dai lugar à ira, porque está escrito: Minha é a vingança; eu recompensarei, diz o Senhor.

²⁰ Portanto, se o teu inimigo tiver fome, dá-lhe de comer; se tiver sede, dá-lhe de beber; porque, fazendo isto, amontoarás brasas de fogo sobre a sua cabeça.

²¹ Não te deixes vencer do mal, mas vence o mal com o bem.

Submissão à autoridade

13 Toda alma esteja "sujeita às autoridades superiores; porque não há autoridade que não venha de Deus; e as autoridades que há foram ordenadas por Deus.

trário, visa as necessidades do hóspede, um lugar para alojá-lo, um alimento nutritivo, um ouvido atento ou apenas uma boa acolhida. A hospitalidade pode ser encontrada até em uma casa desarrumada; em uma mesa de jantar onde o prato principal seja sopa enlatada; enquanto o anfitrião e o hóspede trabalham juntos nos serviços da casa. Não hesite em oferecer hospitalidade por sentir-se muito cansado, ocupado ou insuficientemente abonado para receber alguém.

12.17-21 - Esses versículos resumem a essência de uma vida cristã. Se amarmos alguém da maneira como Cristo nos ama, estaremos dispostos a perdoar. Se já experimentamos a graça divina, desejaremos transmiti-la aos outros. Lembre-se, a graça é um favor que não merecemos. Ao oferecer uma bebida a um inimigo, não estamos ignorando seus delitos, apenas o reconhecendo, perdando e amando, apesar de seus pecados, exatamente como Cristo fez com cada um de nós.

12.19-21 - Nessa época em que há muitas ações judiciais e incessante reivindicação por direitos legais, a prática recomendada por Paulo parece ser quase impossível. Paulo nos aconselhou a sermos amigáveis, em vez de retribuirmos em justa medida, quando alguém nos ofende profundamente. Por que o apóstolo nos disse para perdoarmos os inimigos? Porque (1) o perdão pode quebrar um ciclo de retaliações e levar a uma reconciliação mútua; (2) pode levar o inimigo a envergonhar-se e a mudar de comportamento; e (3) ao pagar o mal com o mal, vamos ferir-nos tanto quanto ferimos nosso inimigo. Mesmo que este nunca se arrependa, ao perdoá-lo, vamos libertar-nos do grande peso da amargura.

12.19-21 - O perdão envolve atitudes e ações. Se você considera difícil sentir-se disposto a perdoar alguém que acabou de ofendê-lo, tente responder com atos de bondade. Se for o caso, diga a essa pessoa que gostaria de recuperar seu relacionamento com ela. Estenda a mão, envie um presente, sorria para esta pessoa; você descobrirá que ações corretas levam a sentimentos corretos.

13.1 - Existem ocasiões em que podemos desobedecer ao governo? Sim, quando um governo nos obriga a desobedecer a Deus. Jesus e seus apóstolos nunca desobedeceram ao governo por razões pessoais; somente o fizeram para seguir os padrões morais de Deus. Essa desobediência custou-lhes muito caro. Foram ameaçados, agredidos, enviados à prisão, submetidos a torturas e executados por sua fé. Assim como eles, se formos obrigados a desobedecer ao governo, devemos estar prontos para enfrentar as consequências.

² Por isso, quem ^aresiste à autoridade resiste à ordenação de Deus; e os que resistem trarão sobre si mesmos a condenação.

³ Porque os magistrados não são terror para as boas obras, mas para as más. Queres tu, pois, não temer a autoridade? Faze ^co bem e terás louvor dela.

⁴ Porque ela é ministro de Deus para teu bem. Mas, se fizeres o mal, teme, pois não traz de balde a espada; porque é ministro de Deus e vingador para castigar o que faz o mal.

⁵ Portanto, é necessário ^dque lhe estejais sujeitos, não somente pelo castigo, mas também pela consciência.

⁶ Por esta razão também pagais tributos, porque são ministros de Deus, atendendo sempre a isto mesmo.

⁷ Portanto, dai a cada um ^eo que deveis: a quem tributo, tributo; a quem imposto, imposto; a quem temor, temor; a quem honra, honra.

O amor ao próximo, a vigilância, a pureza

^a A ninguém devais coisa alguma, a não ser o amor

com que vos ameis ^funs aos outros; porque quem ama aos outros cumpriu a lei.

⁹ Com efeito: Não ^gadulterarás, não matarás, não furtarás, não darás falso testemunho, não cobiçarás, e, se ^hhá algum outro mandamento, tudo nesta palavra se resume: Amarás ao teu próximo como a ti mesmo.

¹⁰ O amor não faz mal ao próximo; de sorte que o ⁱcumprimento da lei *é* o amor.

¹¹ E isto *digo*, conhecendo o tempo, que *é* já hora de despertarmos do sono; porque ^ja nossa salvação está, agora, mais perto de nós do que quando aceitamos a fé.

¹² A noite é passada, e o dia é chegado. Rejeitemos, ^kpois, as obras das trevas e vistamo-nos das armas da luz.

¹³ Andemos honestamente, ^lcomo de dia, não em glotonarias, nem em bebedeiras, nem em desonestidades, nem em dissoluções, nem em contendas e inveja.

¹⁴ Mas revesti-vos ^mdo Senhor Jesus Cristo e não tenhamais cuidado da carne em *suas* concupiscências.

^a 13.2: Tt 3.1 ^c 13.3: 1Pe 2.14; 3.13 ^d 13.5: Ec 8.2; 1Pe 2.19 ^e 13.7: Mt 22.21; Mc 12.17; Lc 12.25 ^f 13.8: Rm 13.10; Gl 5.14; Cl 3.14; 1Tm 1.5; Tg 2.8 ^g 13.9: Êx 20.13; Dt 5.17; Mt 19.18; 22.39; Lv 19.18; Gl 5.14; Tg 2.8 ^h 13.10: Mt 22.40; Rm 13.8 ⁱ 13.11: 1Co 15.34; Ef 5.14; 1Ts 5.5 ^j 13.12: Ef 5.11; Cl 3.8; 1Ts 5.8 ^k 13.13: Fp 4.8; 1Ts 4.12; Pv 23.20; Lc 21.34; 1Pe 4.3; 1Co 6.9; Ef 5.5 ^l 13.14: Gl 3.27; 5.16; Ef 4.24; Cl 3.10; 1Pe 2.11

13.1ss - Os cristãos entendem o texto em Romanos 13 de diferentes maneiras. Todos concordam que devemos viver em paz com o Estado, desde que este nos permita viver de acordo com nossas convicções religiosas. Entretanto, por centenas de anos, houve pelo menos três interpretações de como devemos agir em relação ao governo.

(1) Alguns cristãos acreditam que o Estado é tão corrupto, que o melhor é envolver-se o mínimo possível com ele. Os cristãos devem ser bons cidadãos, desde que isso não comprometa suas crenças; não devem trabalhar para o governo, votar nas eleições ou servir no Exército.

(2) Outros acreditam que Deus concedeu ao Estado a autoridade sobre certas áreas, e à Igreja sobre outras. Os cristãos devem ser leais ao Estado e à Igreja, e trabalhar no meio eclesiástico ou secular. Entretanto, nunca deverão confundir os dois. Sob esse ponto de vista, a Igreja e o Estado estão ligados a duas esferas de atuação totalmente diferentes: uma ao mundo espiritual, a outra ao mundo físico; desse modo, complementam-se, mas não operam em conjunto.

(3) Ainda há os que acreditam que os cristãos têm a responsabilidade de tornar o Estado o melhor possível; e podem fazer isso ao eleger para os cargos públicos cristãos e cidadãos de elevados princípios. Também podem tornar o Estado moralmente melhor, colocando sua influência cristã a serviço da sociedade. Sob esse prisma, o ideal seria que Igreja e o Estado pudessem trabalhar em conjunto para o bem de toda sociedade.

Nenhuma dessas posições defende a rebelião ou a desobediência às leis ou aos regulamentos do Estado, a não ser que eles obriguem os cristãos à violação de padrões morais revelados por Deus. Em qualquer lugar que estejamos devemos ser cidadãos e cristãos responsáveis.

13.3,4 - Quando as autoridades são injustas, as pessoas de bem se sentem atemorizadas. Nesses versículos, Paulo se referiu a autoridades que cumprem seus deveres. Quando elas são justas, as pessoas que praticam o bem nada têm a temer.

13.8 - Por que o amor aos semelhantes é considerado um dever? Estamos permanentemente em débito com Cristo por causa do prodígio amor que Ele derramou sobre nós. A única forma que temos de expressar esse amor é amando o nosso próximo. Como o amor de Cristo sempre será infinitamente maior que o nosso, teremos sempre a obrigação de amar os nossos semelhantes.

13.9 - De alguma forma, muitos cristãos aceitaram a ideia de que o amor próprio é errado. Mas se fosse assim, não haveria sentido amar ao próximo como a nós mesmos. Paulo explicou as implicações do amor próprio. Mesmo que este esteja em baixa, você não estará disposto a passar fome voluntariamente. Cada um de nós cuida de seu corpo, ao alimentar-se, descansar, fazer exercícios, vestir-se razoavelmente bem e abrigar-se. Também nos protegemos contra enganos e ofensas. Este é o tipo de amor que devemos ter por nosso próximo. Mas será que verificamos se ele está bem alimentado, vestido e abrigado? Estamos preocupados com questões de justiça social? Amar os outros como a nós mesmos significa trabalhar ativamente para que as necessidades alheias sejam atendidas. É interessante notar que as pessoas que se dedicam aos outros mais do que as si mesmas raramente sofrem de baixa auto-estima.

13.10 - Os cristãos devem obedecer à lei do amor, que suplanta tanto as leis civis quanto as religiosas. É muito fácil procurar desculpar nossa indiferença para com os outros, simplesmente por não termos a obrigação legal de ajudá-los; também é comum nos justificarmos quando prejudicamos os outros por nossos atos tecnicamente legais. Mas Jesus não deixa brechas em sua lei do amor: devemos ir além da lei humana e imitar o Deus de amor. Para saber mais detalhes sobre a lei do amor, veja Tiago 2.8,9; 4.11 e 1 Pedro 2.16,17.

13.12-14 - O termo "noite" refere-se ao atual momento de impiedade. O termo "dia", à ocasião da volta de Cristo. Algumas pessoas se surpreendem por Paulo ter citado as contendas e o ciúme ao lado de pecados como a embriaguez e a imoralidade. Como Jesus, em seu Sermão do Monte (Mt 5-7), Paulo considerou os sentimentos mais importantes, porque fomentam as ações. Assim como o ódio leva à morte, o ciúme leva à contenda, e a luxúria leva ao adultério. Quando vier buscar a Igreja, Cristo deseja encontrá-la pura interior e exteriormente.

13.14 - Como deixaremos o Senhor assumir o controle de nossa vida? Em primeiro lugar, assemelhando-nos a Ele. Ao sermos batizados, identificamo-nos com outros cristãos e com a morte e a ressurreição de Jesus (Gl 3.27). Em segundo lugar, cultivando as qualidades que Jesus demonstrou enquanto esteve neste mundo (amor, humildade, verdade e serviço). Devemos nos revestir de Cristo e agir com o próximo como Ele agiu em relação a nós (ver Ef 4.24-32 e Cl 3.10-17). Também é

A tolerância para com os fracos na fé

14 Ora, quanto ao que está enfermo ^ana fé, recebei-o, não em contendas sobre dúvidas.

¹ Porque um crê que de tudo se pode comer, ^be outro, que é fraco, come legumes.

² O que come não despreze o que não come; ^ce o que não come não julgue o que come; porque Deus o recebeu *por seu*.

³ Quem és tu ^dque julgas o servo alheio? Para seu próprio senhor ele está em pé ou cai; mas estará firme, porque poderoso é Deus para o firmar.

⁴ Um faz diferença ^eentre dia e dia, mas outro julga *iguais* todos os dias. Cada um esteja inteiramente seguro em seu próprio ânimo.

⁵ Aquele que faz caso do dia, ^fpara o Senhor o faz. O que come para o Senhor come, porque dá graças a Deus; e o que não come para o Senhor não come e dá graças a Deus.

^a14.1: 1Co 8.9-11; 9.22 ^b14.2: 1Co 10.25; 1Tm 4.4; Tt 1.15 ^c14.3: Gl 2.16 ^d14.4: Tg 4.12 ^e14.5: Gl 4.10; Cl 2.16 ^f14.6: Gl 4.10; 1Co 10.31; 1Tm 4.3 ^g14.7: 1Co 6.19-20; Gl 2.20; 1Ts 5.10; 1Pe 4.2 ^h14.9: 2Co 5.15; At 10.36 ⁱ14.10: Mt 25.31-32; At 10.42; 17.31; 2Co 5.10 ^j14.11: Is 45.23; Fp 2.10 ^k14.12: Mt 12.36; Gl 6.5; 1Pe 4.5

imprescindível evitar situações que abrem portas para os desejos pecaminosos.

14.1 - Quem é fraco e quem é forte na fé? Todos somos fracos em algumas áreas, e fortes em outras. Nossa fé será forte em determinada área se pudermos sobreviver ao contato com pessoas mundanas sem nos deixar envolver pelos padrões delas; e será fraca em outra se tivermos de evitar certas atividades, pessoas ou lugares, a fim de proteger nossa vida espiritual. É importante fazermos uma avaliação, para descobrir nossos pontos fortes e fracos. Devemos perguntar-nos: "Será que posso fazer isso sem pecar?"; "Posso influenciar os outros para o bem, sem me deixar influenciar pelo mal?"

Nas áreas em que somos fortes, não devemos ter receio de ser pervertidos pelo mundo; devemos servir a Deus. Nas áreas em que somos fracos, precisamos ser cautelosos. Se tivermos uma sólida fé, mas a escondermos, não será possível fazer a obra de Cristo nesse mundo; se expusermos uma fé débil, seremos extremamente tolos.

14.1 - Esse versículo aponta para diferentes opiniões na Igreja a respeito do que é certo ou errado. Paulo disse que não devemos envolver-nos em disputas sobre assuntos que são apenas uma questão de opinião. As diferenças não devem ser temidas ou evitadas, porém aceitas e administradas com amor. Não espere que todos, mesmo na melhor igreja, estejam de acordo em todos os assuntos. Através da troca de idéias, podemos chegar a um consenso sobre os ensinamentos bíblicos. Ouça, respeite e aceite os outros. As diferenças de opinião não devem causar divisões. Elas podem ser uma fonte de aprendizado e riqueza em nossos relacionamentos.

14.1ss - O que é uma fé fraca? Paulo se referiu a uma fé imatura, que ainda não desenvolveu o necessário para garantir-lhe defesa contra as pressões externas. Por exemplo, se alguém anteriormente adorava ídolos e depois se tornou um cristão, entende perfeitamente que Cristo o salvou pela fé e que os ídolos não têm um poder verdadeiro. No entanto, por causa da antiga crença, a pessoa pode ficar extremamente chocada se, involuntariamente, ingerir uma carne sacrificada a ídolos. Se alguém que adorava a Deus guardando as leis e os dias considerados sagrados pela lei judaica, torna-se cristão, tem plena certeza de que Cristo a salvou pela fé, e não por ela ter obedecido à lei. Ainda assim, em um dia de festa, tal pessoa pode sentir-se vazia e infiel se não dedicar esse dia a Deus.

Paulo respondeu com amor aos dois tipos de irmãos, ao que crê que tudo pode comer e ao que faz acepção de alimento. Disse que, embora ambos tenham agido conforme sua consciência, suas convicções não precisavam tornar-se regulamentos na Igreja. É certo que alguns posicionamentos são

⁷ Porque nenhum ^ade nós vive para si e nenhum morre para si.

⁸ Porque, se vivemos, para o Senhor vivemos; se morremos, para o Senhor morremos. De sorte que, ou vivamos ou morramos, somos do Senhor.

⁹ Foi para isto ^bque morreu Cristo e tornou a viver; para ser Senhor tanto dos mortos como dos vivos.

¹⁰ Mas tu, por que julgas teu irmão? Ou tu, também, por que desprezas teu irmão? Pois todos havemos ^cde comparecer ante o tribunal de Cristo.

¹¹ Porque está escrito: ^dPela minha vida, diz o Senhor, todo joelho se dobrará diante de mim, e toda língua confessará a Deus.

¹² De maneira que cada um ^ede nós dará conta de si mesmo a Deus.

A liberdade e a caridade

¹³ Assim que não nos julguemos mais uns aos outros;

essenciais à fé e dignos de serem sustentados, mas muitos são baseados em diferenças individuais, e não devem ser incorporados à doutrina eclesial. Nosso princípio deve ser: "No que é essencial, a unidade; no que não é essencial, a liberdade; em tudo, o amor."

14.2 - A expressão "Um crê que de tudo se pode comer" pode ser uma alusão ao cristão que estava livre de restrições alimentares, que comia carne, mesmo a que fosse oferecida aos ídolos. Entretanto, as pessoas mais fracas na fé talvez comessem apenas vegetais, recusando-se a comerem aquela carne. Mas como os cristãos chegariam ao ponto de comerem carne oferecida aos ídolos?

O sistema sacrificial fazia parte da vida religiosa, social e doméstica do mundo romano. Depois que um sacrifício havia sido oferecido a um deus, em um templo pagão, somente parte dele era queimada. Muitas vezes, o restante era enviado ao mercado para ser vendido. Desse modo, um cristão poderia fácil e involuntariamente comprar essa carne no mercado ou comê-la na casa de um amigo.

Será que um cristão deveria questionar a origem da carne que consumia? Alguns pensavam que nada havia de errado em comer a carne oferecida aos ídolos, porque eles nada significavam. Outros, cuidadosamente verificavam a origem da carne, a fim de não sentirem um peso na consciência. O problema se tornava particularmente grave para os cristãos que anteriormente haviam adorado ídolos. Para eles, a lembrança da época em que eram pagãos poderia enfraquecer sua recente fé. Paulo também tratou desse problema em 1 Coríntios 8.

14.10-12 - Cada um de nós dará contas do que faz a Cristo, não aos demais irmãos. Embora a Igreja procure ser inflexível em sua posição contra certas atividades ou comportamentos expressamente proibidos pelas Escrituras (adultério, homossexualidade, assassinato e roubo), ninguém deve criar regras e regulamentos adicionais, concedendo-lhes uma condição semelhante à lei de Deus. Muitas vezes, os cristãos baseiam seus critérios morais em opiniões, particularidades pessoais ou preconceitos culturais, em vez de na Palavra de Deus. Quando o fazem, mostram como sua fé é fraca e não imaginam como Deus é suficientemente poderoso para guiar seus filhos. Quando nos colocarmos perante Deus e prestarmos conta de nossa vida, não nos preocuparemos com o que nosso vizinho cristão fez (ver 2 Co 5.10).

14.13 - Tanto os cristãos fortes como os fracos, poderão levar seus irmãos a tropeçar. O cristão forte, mas insensível, poderá alardear sua liberdade e intencionalmente ofender a consciência dos outros. O cristão fraco, mas escrupuloso, poderá tentar cercar os demais com regras e regulamentos e causar dissensão.

"antes, seja o vosso propósito não pôr tropeço ou escândalo ao irmão.

¹⁴ Eu sei e estou certo, no Senhor Jesus, que nenhuma coisa é de si mesma imunda, "a não ser para aquele que a tem por imunda; para esse é imunda.

¹⁵ Mas, se por causa da comida se contrista teu irmão, já não andas conforme o amor. "Não destruas por causa da tua comida aquele por quem Cristo morreu.

¹⁶ Não seja, pois, "blasfemado o vosso bem;

¹⁷ porque o Reino "de Deus não é comida nem bebida, mas justiça, e paz, e alegria no Espírito Santo.

¹⁸ Porque quem nisto serve a Cristo "agradável é a Deus e aceito aos homens.

¹⁹ Sigamos, "pois, as coisas que servem para a paz e para a "edificação de uns para com os outros.

²⁰ Não destruas por causa da comida a obra de Deus. É verdade que "tudo é limpo, mas mal vai para o homem que come com escândalo.

²¹ Bom é não comer carne, "nem beber vinho, nem fazer outras coisas em que teu irmão tropece, ou se escandalize, ou se enfraqueça.

²² Tens tu fé? Tem-na em ti mesmo diante de Deus. Bem-aventurado aquele "que não se condena a si mesmo naquilo que aprova.

²³ Mas aquele que tem dúvidas, se come, está condenado, porque não come por fé; e tudo o "que não é de fé é pecado.

^{14.13:} 1Co 8.9,13; 10.32 ^{14.14:} At 10.15; Rm 14.2,20; 1Co 10.25; 1Tm 4.4; Tt 1.15 ^{14.15:} 1Co 8.11 ^{14.16:} Rm 12.17 ^{14.17:} 1Co 8.8 ^{14.18:} 2Co 8.21 ^{14.19:} Sl 34.14; Rm 12.18 ^{14.19:} Rm 15.2; 1Co 14.12; 1Ts 5.11 ^{14.20:} Mt 15.11; At 10.5; Rm 14.14; Tt 1.15; 1Co 8.9-12 ^{14.21:} 1Co 8.13 ^{14.22:} 1Jo 3.21 ^{14.23:} Tt 1.15 ^{15.1:} Gl 6.1; Rm 14.1 ^{15.2:} 1Co 9.19,22; 10.24; Fp 2.4-5; Rm 14.19 ^{15.3:} Mt 26.39; Jo 5.30; 6.38; Sl 69.9 ^{15.4:} Rm 4.23-24; 1Co 9.9; 2Tm 3.16-17 ^{15.5:} Rm 12.16; 1Co 1.10; Fp 3.16 ^{15.6:} At 4.24,32 ^{15.7:} Rm 14.1,3; 5.2 ^{15.8:} Mt 15.24; Jo 1.11; At 3.25; 2Co 1.20 ^{15.9:} Jo 10.16; Rm 9.23; Sl 18.49 ^{15.10:} Dt 32.43

Paulo desejava que seus leitores fossem, ao mesmo tempo, fortes na fé e sensíveis às necessidades alheias. Como todos somos fortes em algumas áreas e fracos em outras, precisamos controlar constantemente os efeitos de nosso comportamento sobre nossos semelhantes.

14.13ss - Alguns cristãos usam um invisível irmão mais fraco, para apoiar suas opiniões, seus preconceitos e padrões de comportamento. Dizem: "Você deve viver de acordo com esses padrões ou ofenderá um irmão mais fraco". Na verdade, muitas vezes a pessoa ofenderia somente a quem lhe fez a recomendação. Embora Paulo estivesse nos conclamando a sermos sensíveis com aqueles cuja fé poderia ser prejudicada por nossos atos, não devemos sacrificar nossa liberdade em Cristo apenas para satisfazer as razões egoístas daqueles que tentam impor-nos suas opiniões. Não os tema nem os critique, apenas siga a Cristo o mais próximo que puder.

14.14 - No Concílio de Jerusalém (At 15), a igreja local, formada por judeus, pediu à igreja gentílica de Antioquia que recomendasse aos cristãos que não comessem carne sacrificada aos ídolos. Paulo estava no Concílio de Jerusalém e aceitou essa solicitação, não por pensar que comer essa carne seria um pecado, mas porque essa prática ofenderia profundamente muitos judeus crentes em Jesus. Paulo não considerava a questão tão séria, a ponto de dividir a Igreja; o desejo dele ao aceitar a recomendação da Igreja em Jerusalém foi promover a unidade entre os cristãos.

14.20,21 - O pecado não é um assunto particular. Tudo o que fazemos afeta as outras pessoas, por isso devemos constantemente nos preocupar com elas. Deus nos criou para sermos interdependentes, não independentes. Nós, que somos fortes em nossa fé, sem orgulho ou condescendência, devemos ter domínio próprio e tratar os semelhantes com amor e paciência.

14.23 - Normalmente procuramos manter-nos afastados de práticas proibidas pelas Escrituras, mas às vezes o texto bíblico

Cristo dá-nos o exemplo da abnegação

15 Mas nós que somos fortes devemos "suportar as fraquezas dos fracos e não agradar a nós mesmos.

² Portanto, cada um de nós "agrade ao seu próximo no que é bom para edificação.

³ Porque também Cristo não agradou a si mesmo, "mas, como está escrito: Sobre mim caíram as injúrias dos que te injuriavam.

⁴ Porque tudo que dantes foi "escrito para nosso ensino foi escrito, para que, pela paciência e consolação das Escrituras, tenhamos esperança.

⁵ Ora, o Deus de paciência "e consolação vos conceda o mesmo sentimento uns para com os outros, segundo Cristo Jesus,

⁶ para que concordes, "a uma boca, glorifiquéis ao Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo.

⁷ Portanto, recebei-vos uns aos outros, como "também Cristo nos recebeu para glória de Deus.

⁸ Digo, pois, "que Jesus Cristo foi ministro da circuncisão, por causa da verdade de Deus, para que confirmasse as promessas feitas aos pais;

⁹ e para que os gentios "glorifiquem a Deus pela sua misericórdia, como está escrito: Portanto, eu te louvarei entre os gentios e cantarei ao teu nome.

¹⁰ E outra vez diz: "Alegrai-vos, gentios, com o seu povo.

não é específico, não fornece detalhes sobre o que devemos ou não fazer. Neste caso, devemos obedecer a nossa consciência. A frase "Mas aquele que tem dúvidas, se come, está condenado" significa que ir de encontro a uma convicção fará com que a pessoa se sinta culpada. Quando Deus nos mostra que algo está errado, devemos evitá-lo. Mas não devemos desprezar outros cristãos que exercem sua liberdade nessas questões.

15.2 - Se nos dispusermos apenas a agradar nossos semelhantes em tudo, poderemos desagradar a Deus. Paulo se opunha a esta atitude (ver Gl 1.10). Mas devemos colocar de lado nossa obstinação e aquilo que nos é cômodo, a fim de ajudarmos os outros a crescer. Nossas convicções cristãs não devem ser um distorção para o tratamento insensível aos nossos irmãos.

15.4 - O conhecimento das Escrituras afeta nossa atitude em relação ao presente e ao futuro. Quanto mais soubermos sobre o que Deus fez no passado, maior será a nossa confiança sobre o que Ele fará nos anos vindouros. Devemos ler diligentemente a Bíblia, para confiarmos que Deus sempre faz o melhor por nós.

15.5-7 - Assim que compreendemos a visão de Jesus sobre a autoridade das Escrituras e a perspectiva do céu e da ressurreição, adotamos seu propósito de amor em relação aos outros. À medida que crescemos na fé e no conhecimento de Jesus, tornamo-nos mais capazes de manter nosso propósito e nossas atitudes voltados para a unidade do corpo de Cristo.

A atitude de Jesus é explicada com mais detalhes em Filipenses 2.

¹¹ E outra vez: Louvai ao Senhor, todos os gentios, e celebrai-o todos os povos.

¹² E outra vez diz Isaías: Uma raiz em Jessé haverá, e, naquele que se levantar para reger os gentios, os gentios esperarão.

¹³ Ora, o Deus de esperança vos encha de todo o gozo e paz em crença, para que abundeis em esperança pela virtude do Espírito Santo.

2. Observações pessoais

O apostolado e propósitos de Paulo

¹⁴ Eu próprio, meus irmãos, certo estou, a respeito de vós, que vós mesmos estais cheios de bondade, cheios de todo o conhecimento, podendo admoestar-vos uns aos outros.

¹⁵ Mas, irmãos, em parte vos escrevi mais ousadamente, como para vos trazer outra vez isto à memória, pela graça que por Deus me foi dada,

¹⁶ que eu seja ministro de Jesus Cristo entre os gentios, ministrando o evangelho de Deus, para que seja agradável a oferta dos gentios, santificada pelo Espírito Santo.

¹⁷ De sorte que tenho glória em Jesus Cristo nas coisas que pertencem a Deus.

¹⁸ Porque não ousaria dizer coisa alguma, que Cristo por mim não tenha feito, para obediência dos gentios, por palavra e por obras;

¹⁹ pelo poder dos sinais e prodígios, na virtude do Espírito de Deus; de maneira que, desde Jerusalém e arredores até ao Ilírico, tenho pregado o evangelho de Jesus Cristo.

²⁰ E desta maneira me esforcei por anunciar o evangelho, não onde Cristo houvera sido nomeado, para não edificar sobre fundamento alheio;

²¹ antes, como está escrito: Aqueles a quem não foi anunciado o verão, e os que não ouviram o entenderão.

²² Pelo que também muitas vezes tenho sido impedido de ir ter convosco.

²³ Mas, agora, que não tenho mais demora nestes sítios, e tendo já há muitos anos grande desejo de ir ter convosco,

²⁴ quando partir para a Espanha, irei ter convosco; pois espero que, de passagem, vos verei e que para lá seja encaminhado por vós, depois de ter gozado um pouco da vossa companhia.

²⁵ Mas, agora, vou a Jerusalém para ministrar aos santos.

²⁶ Porque pareceu bem à Macedônia e à Acaia fazerem uma coleta para os pobres dentre os santos que estão em Jerusalém.

²⁷ Isto lhes pareceu bem, como devedores que são para com eles. Porque, se os gentios foram participantes dos seus bens espirituais, devem também ministrar-lhes os temporais.

²⁸ Assim que, concluído isto, e havendo-lhes consignado este fruto, de lá, passando por vós, irei a Espanha.

²⁹ E bem sei que, indo ter convosco, chegarei com a plenitude da bênção do evangelho de Cristo.

³⁰ E rogo-vos, irmãos, por nosso Senhor Jesus Cristo e pelo amor do Espírito, que combatais comigo nas vossas orações por mim a Deus,

³¹ para que seja livre dos rebeldes que estão na Judéia, e que esta minha administração, que em Jerusalém faço, seja bem aceita pelos santos;

³² a fim de que, pela vontade de Deus, chegue a vós com alegria e possa recrear-me convosco.

^{15.11}: Sl 117.1 ^{15.12}: Is 11.1,10; Ap 5.5; 22.16 ^{15.13}: Rm 12.12; 14.17 ^{15.14}: 2Pe 1.12; 1Jo 2.21; 1Co 8.1,7,10 ^{15.15}: Rm 1.5; 12.3; Gl 1.15; Ef 3.7
^{15.16}: Rm 11.13; Gl 2.7; 1Tm 2.7; 2Tm 1.11; Is 66.20; Fp 2.17 ^{15.17}: Hb 5.1 ^{15.18}: At 21.19; Gl 2.8; Rm 1.5; 16.26 ^{15.19}: At 19.11; 2Co 12.12 ^{15.20}: 2Co 10.13
^{15.21}: Is 52.15 ^{15.22}: Rm 1.13; 1Ts 2.17-18 ^{15.23}: At 19.21; Rm 1.11; 15.32 ^{15.24}: At 15.3 ^{15.25}: At 19.21; 20.22; 24.17 ^{15.26}: 1Co 16.1-2; 2Co 8.1; 9.2,12
^{15.27}: Rm 11.17; 1Co 9.11; Gl 6.6 ^{15.28}: Fp 4.17 ^{15.30}: Fp 2.1; 2Co 1.11; Cl 4.12 ^{15.31}: 2Ts 3.2; 2Co 8.4 ^{15.32}: At 18.21; 1Co 4.19; 16.18; Tg 4.15; 2Co 7.13; 2Tm 1.16; Fm 7.20

15.17 - Paulo estava muito entusiasmado com o que Deus havia feito por intermédio dele. Se você não tem certeza se seu orgulho é egoísta ou não, pergunte a si mesmo: "Será que me alegro tanto do que Deus faz por intermédio de outras pessoas quanto daquilo que Ele faz através de mim?"

15.19 - O Ilírico era um território romano no mar Adriático, entre a atual Itália e a Grécia. Abrangia quase todo o território da Iugoslávia. Veja o mapa no cap. 1.

15.20-22 - Paulo desejava visitar a Igreja em Roma, mas tinha adiado sua visita por ter ouvido inúmeras notícias boas sobre os cristãos de lá, pois sabia que eles estavam agindo bem por conta própria. Para o apóstolo, era mais importante pregar em regiões onde os habitantes ainda não tinham ouvido as Boas Novas.

15.23,24 - Paulo se referiu ao fim de seu trabalho em Corinto, a cidade onde provavelmente escreveu essa carta. É possível que a maior parte dos três meses de sua estada na região da Acaia (ver At 20.3) tenha sido na cidade de Corinto. O apóstolo acreditava ter realizado tudo o que Deus lhe pedira para fazer nesse local e estava ansioso por levar as Boas Novas a outros locais na parte ocidental de Roma. Entretanto, quando finalmente chegou a esta cidade, Paulo estava aprisionado (ver At 28). A tradição diz que Paulo foi liberto durante algum tempo e que usou essa oportunidade para ir à Espanha pregar

as Boas Novas. Mas essa viagem não é mencionada no livro de Atos.

15.28 - Paulo planejava ir à Espanha, pois este país ocupava o extremo ocidente do mundo civilizado. Ele queria levar o cristianismo até lá. Além disso, a Espanha tinha grandes sábios e influentes líderes do mundo romano (Lucan, Martial, Hadrian); talvez Paulo pensasse que o cristianismo teria um grande avanço nessa atmosfera.

15.30 - Muitas vezes consideramos a oração como um momento de conforto, reflexão ou uma oportunidade de levar nossas solicitações a Deus. Mas aqui, Paulo insistiu para que os cristãos se unissem a sua causa por meio da oração. Ela é uma arma a favor de todos os cristãos. É necessário intercedermos por outros irmãos engajados na luta contra Satanás. Será que suas orações refletem toda esta urgência?

¹³ E o Deus de paz seja com todos vós. Amém!

Recomendações, saudações e votos

16 Recomendo-vos, pois, Febe, nossa irmã, a qual serve na igreja que está em ^aCencreia, ² para que a recebais no Senhor, como ^bconvém aos santos, e a ajudeis em qualquer coisa que de vós necessitar; porque tem hospedado a muitos, como também a mim mesmo.

³ Saudai a Priscila ^ce a Áquila, meus cooperadores em Cristo Jesus,

⁴ os quais pela minha vida expuseram ^aa sua cabeça; o que não só eu lhes agradeço, mas também todas as igrejas dos gentios.

⁵ Saudai também a igreja ^dque está em sua casa. Saudai a Epêneto, meu amado, que é as primícias da Ásia em Cristo.

⁶ Saudai a Maria, que trabalhou muito por nós.

⁷ Saudai a Andrônico e a Jônia, meus parentes e meus companheiros na prisão, os quais se distinguiram entre os apóstolos ^ee que foram antes de mim em Cristo.

⁸ Saudai a Ampliato, meu amado no Senhor.

⁹ Saudai a Urbano, nosso cooperador em Cristo, e a Estáquis, meu amado.

¹⁰ Saudai a Apeles, aprovado em Cristo. Saudai aos ^fda família de Aristóbulo.

¹¹ Saudai a Herodião, meu parente. Saudai aos ^gda família de Narciso, os que estão no Senhor.

¹² Saudai a Trifena e a Trifosa, as quais trabalham no Senhor. Saudai à amada Pérside, a qual muito trabalhou no Senhor.

¹³ Saudai a Rufo, ^heleito no Senhor, e a sua mãe e minha.

¹⁴ Saudai a Asíncrito, a Flegonte, a Hermas, a Pátrobas, a Hermes, e aos irmãos que estão com eles.

¹⁵ Saudai a Filólogo e a Júlia, a Nereu e a sua irmã, e a Olimpás, e a todos os santos que com eles estão.

¹⁶ ⁱSaudai-vos uns aos outros com santo ósculo. As igrejas de Cristo vos saúdam.

¹⁷ E rogo-vos, irmãos, que noteis os que promovem dissensões ^je escândalos contra a doutrina que aprendestes; desviai-vos deles.

¹⁸ Porque os tais não servem a nosso Senhor Jesus Cristo, mas ao ^kseu ventre; e, com suaves palavras e lisonjas, enganam o coração dos simplices.

¹⁹ Quanto à vossa obediência, ^lé ela conhecida de todos. Comprazo-me, pois, em vós; e quero que sejais sábios no bem, mas simplices no mal.

²⁰ E o Deus de paz ^mesmagará em breve Satanás debaixo dos vossos pés. A graça de nosso Senhor Jesus Cristo ⁿseja convosco. Amém!

²¹ Saúdam-vos Timóteo, meu cooperador, e Lúcio, e Jasom, e ^oSosípatro, meus parentes.

²² Eu, Tércio, que ^pesta carta escrevi, vos saúdo no Senhor.

²³ Saúda-vos Gaio, ^qmeu hospedeiro e de toda a igreja. Saúda-vos Erasto, procurador da cidade, e também o irmão Quarto.

²⁴ A graça de nosso ^rSenhor Jesus Cristo ^sseja com todos vós. Amém!

²⁵ Ora, àquele que é ^tpoderoso para vos confirmar segundo o meu evangelho e a pregação de Jesus Cristo,

^{15.33}: 1Co 14.33; 2Co 13.11; Fp 4.9; 1Ts 5.23; 2Ts 3.16; Hb 13.20 ^{16.1}: At 18.18 ^{16.2}: Fp 2.29; 3Jo 5-6 ^{16.3}: At 18.2,18,26; 2Tm 4.19 ^{Gr. o seu pescoço}
^{16.5}: 1Co 16.15,19; Gl 4.15; Fm 2 ^{16.7}: Gl 1.22 ^{16.13}: 2Jo 1 ^{16.16}: 1Co 16.20; 1Ts 5.26; 1Pe 5.14 ^{16.17}: At 15.1,5,24; 1Co 5.9,11; 2Ts 3.6,14; 2Tm 3.5; Tt 3.10; 2Jo 10
^{16.18}: Fp 3.19; 1Tm 6.5; Cl 2.4; 2Tm 3.6; Tt 1.10; 2Pe 2.3 ^{16.19}: Mt 10.16; 1Co 14.20 ^{16.20}: Gn 3.15; 1Co 16.23; Fp 4.23; Ap 22.21 ^{16.21}: At 16.1; 13.1; Fp 2.19; 1Ts 3.2; 1Tm 1.2; Hb 13.23 ^{16.23}: 1Co 1.14; At 19.22; 2Tm 4.20 ^{16.24}: 1Ts 5.28 ^{16.25}: Ef 3.20; 1.9; 1Ts 3.13; 2Ts 2.17; 3.3; Jd 24; Cl 1.26-27; 1Co 2.7

15.33 - Essa frase parece um indicio de que a carta está por terminar. Ela realmente anuncia o fim dos ensinamentos de Paulo, porque, em seguida, o apóstolo faz as saudações e observações finais.

16.1,2 - Febe morava na cidade de Cencreia, um porto localizado a oeste de Corinto, cerca de dez quilômetros do centro desta cidade. Era conhecida como uma "diaconisa", isto é, uma ajudante na igreja local. Aparentemente, ela era uma pessoa rica que ajudava a manter o ministério de Paulo. Febe era muito conceituada na igreja de Cencreia e pode ter sido a portadora desta carta, levando-a de Corinto a Roma. A saudação de Paulo a ela é uma evidência do importante papel que as mulheres desempenharam na Igreja Primitiva.

16.3 - Priscila e Áquila formavam um casal que havia se tornado muito amigo de Paulo. Com outros judeus, Priscila e Áquila foram expulsos de Roma pelo imperador (At 18.2,3) e mudaram-se para Corinto. Ali, conheceram Paulo e convidaram-no para morar em sua casa. Já eram cristãos antes de encontrarem Paulo; provavelmente, foram eles que contaram ao apóstolo detalhes a respeito da Igreja em Roma. Como Paulo, Priscila e Áquila eram missionários e ajudaram os crentes em Éfeso (At 18.18-28), em Roma, e novamente em Éfeso quando receberam permissão para retornar (2 Tm 4.19).

16.5ss - As saudações pessoais de Paulo foram dirigidas a cristãos romanos, gregos, judeus e gentios, a homens e mulheres, a prisioneiros e a cidadãos proeminentes. A Igreja era muito diversificada: nela havia pessoas de várias etnias, culturas e classes sociais. Embora Paulo ainda não tivesse ido a Roma, conheceu esses irmãos em outros locais, durante suas viagens.

16.7 - O fato de Paulo dizer que Andrônico e Jônia "se distinguiram entre os apóstolos" indica que se destacaram no apostolado. Talvez formassem uma equipe composta por marido e mulher. A referência a eles como parentes de Paulo pode significar que pertenciam à mesma linhagem de Paulo (ver 16.21).

16.17-20 - Quando lemos livros ou ouvimos sermões, devemos verificar o conteúdo que está sendo apresentado, a fim de não nos deixarmos enganar por conversas lisonjeiras ou palavras de entusiasmo. Os cristãos que estudam a Palavra de Deus e que pedem a Ele que revele a sua verdade não serão ludibriados, embora isso possa facilmente acontecer com os que são superficiais. Como exemplo de cristãos que cuidadosamente conferiam a Palavra de Deus, veja o texto em Atos 17.10-12.

16.21 - Timóteo foi um importante contribuinte para crescimento da Igreja Primitiva; ele acompanhou Paulo em sua segunda viagem missionária (At 16.1-3). Mais tarde, o apóstolo lhe escreveu duas cartas (1 e 2 Tm), quando Timóteo se empenhava em fortalecer as igrejas em Éfeso.

Veja o perfil de Timóteo na primeira epístola de Paulo a Timóteo.

16.25-27 - Paulo declarou como é maravilhoso estar vivo e ver o plano, o segredo de Deus, sua forma de salvar os gentios, tornando-se conhecido pelo mundo! Todas as profecias do AT estavam se cumprindo, e Deus utilizou Paulo como seu instrumento para anunciar as Boas Novas.

16.25-27 - Assim como Jerusalém era o centro da vida judaica, Roma era o centro político, religioso, social e econômico do mundo. Era o lugar onde as principais decisões do governo eram tomadas; de lá, as Boas Novas foram divulgadas até os confins da Terra.

conforme a revelação do mistério que desde tempos eternos esteve oculto,

²⁶ mas que se manifestou agora e se notificou "pelas Escrituras dos profetas, segundo o mandamento do

Deus eterno, a todas as nações para obediência "da fé,

²⁷ ao único Deus, sábio, ¹seja dada glória por Jesus Cristo para todo o sempre. Amém!

^{16.26:} Ef 1.9; 2Tm 1.10; 1Tt 1.2-3; 1Pe 1.20 ^{16.26:} At 6.7; Rm 1.5 ^{16.27:} 1Tm 1.17; 6.16; Jd 25

A igreja de Roma era uma mistura de judeus, gentios, escravos, homens livres, cidadãos romanos, homens e mulheres e viajantes de todas as partes do mundo. Por esta razão tinha o potencial de gerar tanto uma grande influência quanto um grande conflito. Paulo ainda não havia estado em Roma e não conhecia todos os cristãos que lá viviam. Também vive-

mos em um ambiente cosmopolita; há um mundo à nossa frente a ser alcançado para Cristo. Também temos o potencial para influenciar as pessoas para o bem ou produzir um violento conflito. Ouça cuidadosamente os ensinamentos de Paulo sobre unidade, serviço e amor cristão, a fim de ser capaz de aplicá-los.



1 CORÍNTIOS

INFORMAÇÕES ESSENCIAIS

PROPÓSITO:

Identificar problemas na igreja de Corinto, oferecer soluções e ensinar aos crentes como viver para Cristo em uma sociedade corrupta.

AUTOR:

Paulo.

DESTINATÁRIOS:

À igreja de Corinto e aos cristãos de todo o mundo.

DATA:

Aproximadamente 55 d.C., próximo ao fim do ministério de três anos de Paulo em Éfeso, durante sua terceira viagem missionária.

PANORAMA:

Corinto era uma grande cidade cosmopolita, possuía um porto e era o principal centro de comércio — a cidade mais importante da Acaia. Havia muita idolatria e imoralidade. A igreja era, em sua maioria, composta de gentios. Paulo estabeleceu esta igreja em sua segunda viagem missionária.

VERSÍCULO-CHAVE:

“Rogo-vos, porém, irmãos, pelo nome de nosso Senhor Jesus Cristo, que digais todos uma mesma coisa e que não haja entre vós dissensões; antes, sejais inteiramente unidos, em um mesmo sentido e um mesmo parecer” (1.10).

PESSOAS-CHAVE:

Paulo, Timóteo e membros da casa de Cloe.

LUGAR-CHAVE:

Corinto.

CARACTERÍSTICAS

PARTICULARES:

Esta é uma carta direta e marcante.



NA GRAMA, a pele de um camaleão torna-se verde. Na terra, torna-se marrom. Este animal muda de cor para se adaptar ao ambiente. Muitos animais usam a capacidade de camuflagem que lhes foi dada por Deus para sobreviver. É natural se adaptar ao ambiente. Mas os seguidores de Cristo são *novas criaturas*, nascidas de Deus e interiormente transformadas, com valores e estilos de vida que confrontam o mundo e colidem com a moral normalmente aceita pelos não-crentes. Os verdadeiros cristãos não se misturam. Os cristãos de Corinto lutavam contra o meio em que

viviam. Cercados pela corrupção e por todos os pecados concebíveis, sentiam a pressão para se adaptar. Sabiam que eram livres em Cristo. Mas o que essa liberdade significava? Como deveriam ver os ídolos ou a sexualidade? O que deveriam fazer a respeito do casamento, das mulheres na igreja e dos dons do Espírito? Essas eram mais do que apenas perguntas teóricas — a igreja estava sendo minada pela imoralidade e pela imaturidade espiritual. A fé dos crentes estava sendo provada no crisol da imoral Corinto, e alguns deles estavam falhando na prova.

Paulo ouviu falar das lutas de Corinto e escreveu esta carta para tratar dos problemas daquela igreja, sanar divisões e responder às perguntas dos crentes coríntios. Paulo confrontou o povo em relação aos pecados, à necessidade de uma ação corretiva e de ter um claro comprometimento com Cristo.

Após uma breve introdução (1.1-9), Paulo se dirigiu imediatamente à questão da unidade (1.10 — 4.21). Ele enfatizou a mensagem clara e simples do evangelho em torno da qual todos os crentes deveriam se reunir, explicou o papel dos líderes da igreja e os exortou a crescerem em sua fé.

Paulo, então, lidou com a imoralidade de certos membros da igreja e com a questão litigiosa entre cristãos (5.1 — 6.8). O apóstolo pediu que exercitassem a disciplina na igreja e que resolvessem as questões internas por eles mesmos. Pelo fato de muitos dos problemas da igreja de Corinto envolverem sexo, Paulo denunciou o pecado sexual de uma maneira extremamente firme (6.9-20). Em seguida, Paulo respondeu a algumas questões dos coríntios. Devido ao fato de a prostituição e a imoralidade serem comuns, os casamentos em Corinto estavam sendo destruídos, e os cristãos não estavam certos de como deveriam reagir. Paulo deu respostas diretas e práticas (7.1-40). Em relação à questão da carne sacrificada a ídolos, Paulo sugeriu que demonstrassem um comprometimento completo com Cristo e sensibilidade para com os outros crentes, especialmente os irmãos mais fracos (8.1 — 11.1).

Paulo continuou a falar sobre a adoração, explicou cuidadosamente o papel das mulheres, a Ceia do Senhor e os dons espirituais (11.2 — 14.40). Em meio a essa seção, está sua magnífica descrição do maior dom — o amor (cap. 13). Paulo concluiu com uma discussão sobre a ressurreição (15.1-58), alguns pensamentos finais, saudações e uma bênção (16.1-24).

Nesta carta, Paulo confrontou os coríntios com os pecados e as negligências deles. Em sua primeira carta, o apóstolo alertou todos os cristãos para serem cuidadosos, não se misturarem com o mundo e aceitarem seus valores e estilos de vida. Devemos viver centrados em Cristo, inculpáveis, vivendo no amor que faz diferença para Deus. Ao ler 1 Coríntios, examine seus valores, levando em conta um completo comprometimento com Cristo.

ESBOÇO

A. PAULO TRATA DOS PROBLEMAS DA IGREJA (1.1—6.20)

1. Divisões na igreja
2. Desordem na igreja

Sem a presença de Paulo, a igreja de Corinto caiu em divisões e desordem. Isso resultou em muitos problemas, que foram tratados por ele. Devemos preocupar-nos com a unidade e a ordem em nossas igrejas locais, mas não devemos confundir inatividade com a ordem, e cordialidade com a unidade. Nós também devemos tratar dos problemas de nossas igrejas.

B. PAULO RESPONDE ÀS PERGUNTAS DA IGREJA (7.1—16.24)

1. Instruções acerca do casamento cristão
2. Instruções acerca da liberdade cristã
3. Instruções acerca da adoração pública
4. Instruções acerca da ressurreição

Os coríntios enviaram a Paulo uma lista de perguntas, e ele respondeu com a intenção de corrigir os abusos na igreja e mostrar como era importante que os crentes vivessem conforme aquilo em que criam. Paulo nos deu um exemplo cristão de como abordar a solução de problemas. Ele analisava cada questão de modo completo, visando descobrir o assunto subjacente e, então, destacava os valores bíblicos que devem guiar nossas ações.

MEGATEMAS

TEMA

EXPLICAÇÃO

IMPORTÂNCIA

Lealdade

Os coríntios se organizavam em torno de vários mestres e líderes da igreja — Pedro, Paulo e Apolo. Essas lealdades levaram ao orgulho intelectual e criaram um espírito de divisão na igreja.

Nossa lealdade aos líderes humanos ou à sabedoria humana nunca deve dividir os cristãos. Devemos zelar por nossos companheiros crentes, nunca contender com eles. Nossa submissão deve ser a Cristo. Deixe-o liderar a sua vida!

Imoralidade

Paulo recebeu um relatório dos pecados sexuais na igreja de Corinto. As pessoas se tornaram indiferentes à imoralidade. Outras tinham concepções errôneas a respeito do casamento. Devemos viver de forma moral, guardando nosso corpo para servir a Deus o tempo todo.

Os cristãos nunca devem assumir compromissos com idéias e práticas pecaminosas. Não devemos nos misturar com as pessoas ao nosso redor. Você deve estar à altura do padrão de moralidade de Deus, e não tolerar o comportamento imoral, mesmo que a sociedade o aceite.

Liberdade

Paulo ensinou a liberdade de escolha em práticas que não eram expressamente proibidas nas Escrituras. Alguns crentes sentiam que certas ações — como comer a carne de animais usados em cerimônias pagãs — eram formas de associação com a corrupção. Outros se sentiam livres para participar sem sentir que haviam pecado.

Somos livres em Cristo, porém não devemos abusar de nossa liberdade cristã, sendo insensíveis ou não considerando os outros. Nunca devemos encorajá-los a fazer algo que pensem ser errado apenas por já termos feito. Deixe que o amor dirija o seu comportamento.

Adoração

Paulo tratou da questão da desordem na adoração. As pessoas estavam participando da Ceia do Senhor sem primeiro confessar seus pecados. Existia um abuso dos dons espirituais e uma confusão sobre o papel das mulheres na igreja.

A adoração deve ser realizada corretamente e de uma maneira organizada. Tudo o que fizermos para adorar a Deus deve ser realizado de um modo digno de sua mais alta honra. Certifique-se de que a adoração seja harmoniosa, útil e edificante para todos os crentes.

Ressurreição

Algumas pessoas negavam que Cristo havia ressuscitado dos mortos. Outras pensavam que as pessoas não poderiam ser fisicamente ressuscitadas. A ressurreição de Cristo assegura que teremos um novo corpo depois que morreremos e ressucitarmos. A esperança da ressurreição é o segredo da confiança cristã.

Uma vez que ressuscitaremos, nossa vida não é em vão. Devemos manter-nos fiéis a Deus em nossa moralidade e serviço. Devemos viver hoje, sabendo que passaremos a eternidade com Cristo.

A. PAULO TRATA DOS PROBLEMAS DA IGREJA (1.1—6.20)

Altravés de várias fontes, Paulo recebeu relatórios de alguns problemas que estavam ocorrendo na igreja coríntia, incluindo inveja, divisão, imoralidade sexual e fracasso ao disciplinar os membros. As igrejas de nossos dias também devem tratar dos problemas que enfrentam. Podemos aprender uma grande lição observando como Paulo tratou dessas delicadas situações.

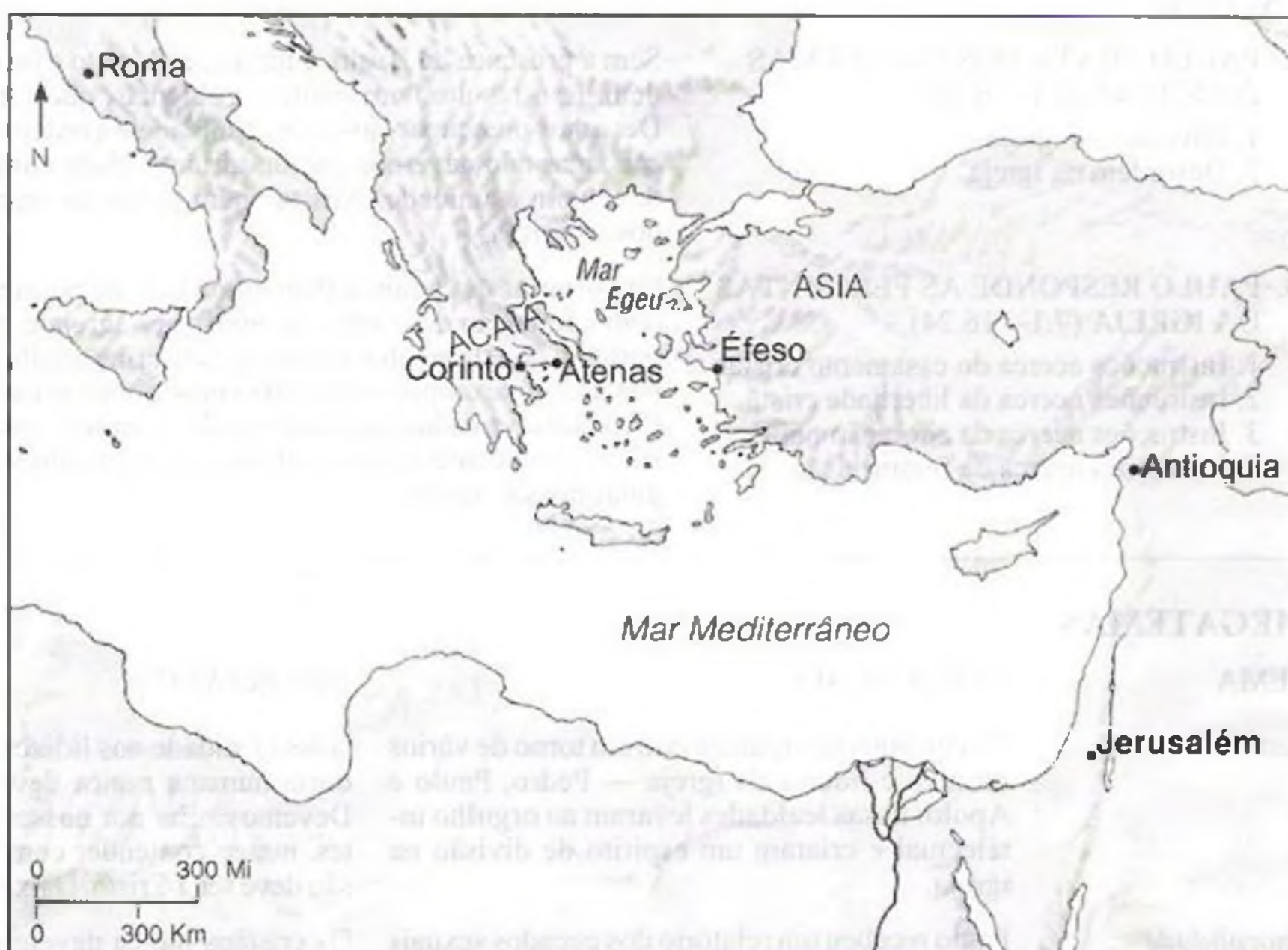
^a1.1: Rm 1.1; Ef 1.1; At 18.17 ^b1.2: Jd 1; Jo 17.19; At 15.9; Rm 1.7; 2Tm 1.9

Prefácio, saudação e ação de graças

1 Paulo (chamado “apóstolo de Jesus Cristo, pela vontade de Deus”) e o irmão Sóstenes,
²à igreja de Deus que está em Corinto, ³aos santificados em Cristo Jesus, chamados santos, com todos os que em todo lugar invocam o nome de nosso Senhor Jesus Cristo, *Senhor* deles e nosso:

CORINTO E ÉFESO

Paulo escreveu esta carta aos coríntios durante sua terceira visita a Éfeso, em sua terceira viagem missionária. Estas duas cidades ficavam uma em frente à outra, separadas pelo mar Egeu — as duas possuíam portos importantes e com muita atividade. É possível que Tito tenha sido o portador desta carta, levando-a de Éfeso a Corinto (2 Co 12.18).



1.1 - Paulo escreveu esta carta à igreja de Corinto enquanto visitava Éfeso, durante sua terceira viagem missionária (At 19.1; 20.1). Corinto e Éfeso ficavam uma em frente à outra, separadas pelo mar Egeu. Paulo conhecia bem a igreja de Corinto porque havia passado 18 meses naquela cidade durante sua segunda viagem missionária (At 18.1-18). Enquanto estava em Éfeso, ouviu falar a respeito dos problemas de Corinto (1.11). Naquele mesmo tempo, uma delegação da igreja coríntia visitou Paulo a fim de pedir-lhe conselho para solução de conflitos (16.17). O propósito de Paulo ao escrever era corrigir aqueles problemas e responder às perguntas que os membros da igreja lhe fizeram em uma carta anterior (7.1).

1.1 - Paulo havia recebido um chamado especial de Deus para pregar sobre Jesus Cristo. Cada cristão tem um trabalho a fazer, um papel a desempenhar ou uma contribuição a dar. Uma tarefa pode parecer mais grandiosa do que outra. No entanto, todas são necessárias para a execução dos planos de Deus para a Igreja e o mundo (12.12-27). Esteja disponível, colocando os dons que o Senhor lhe deu a seu serviço. Então, quando você descobrir para que Ele o chamou, esteja pronto.

1.1 - Sóstenes pode ter sido o secretário (amanuense) que escreveu esta carta enquanto Paulo ditava. Provavelmente, ele era o líder da sinagoga judaica em Corinto (At 18.17); foi espancado durante um ataque a Paulo. Mais tarde, ele se tornou crente. Sóstenes era muito conhecido pelos membros da igreja coríntia. Por isso, Paulo incluiu o nome dele na abertura da carta.

1.2 - Corinto, um gigante centro cultural com uma grande diversidade de riqueza, religiões e padrões morais, tinha uma reputação de ser extremamente independente e tão decadente quanto

qualquer cidade no mundo. Os romanos destruíram Corinto em 146 a.C. depois de uma rebelião. Mas em 46 a.C. o imperador romano Júlio César a reconstruiu por causa de seu porto estratégico. Na época de Paulo (50 d.C.), os romanos fizeram de Corinto a capital da Acaia (atual Grécia). Era uma cidade grande, que oferecia a Roma grande lucros provenientes do comércio como também a proteção militar de seus portos. Mas a prosperidade da cidade tornou-a passível de todos os tipos de corrupção. A idolatria floresceu. Existia, ainda, mais de uma dúzia de templos pagãos empregando pelo menos mil prostitutas. Em função da reputação de Corinto, até as prostitutas de outras cidades passaram a ser chamadas de “meninas coríntias”.

1.2 - Um convite pessoal faz uma pessoa sentir-se querida e bem-vinda. Somos “santificados em Cristo Jesus, chamados santos”. Deus nos convida pessoalmente para sermos cidadãos de seu Reino eterno. Jesus Cristo, o Filho de Deus, é o único que pode levar-nos a esse Reino glorioso porque Ele é o único que remove nossos pecados. O termo “santificados” significa que somos escolhidos ou separados por Cristo para a sua obra. Aceitamos o convite de Deus ao aceitar seu filho Jesus Cristo e confiar na obra que Ele realizou na cruz para perdoar os nossos pecados.

1.2 - Esta carta provavelmente não era de caráter particular; pode ter circulado em outras igrejas das cidades próximas. Embora lide com questões específicas enfrentadas pela igreja de Corinto, todos os crentes podem aprender valiosas lições ao lê-la. A igreja coríntia incluía uma grande variedade de crentes — comerciantes ricos, operários comuns, antigas prostitutas dos templos pagãos e famílias de classe média. Por causa da ampla diversidade de pessoas, Paulo destacou a necessidade da unidade espiritual e de se ter um caráter semelhante ao de Cristo.

³ graça e paz, da parte de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo.

⁴ Sempre dou graças ao meu Deus por vós pela graça de Deus que vos foi dada em Jesus Cristo.

⁵ Porque em tudo fostes enriquecidos nele, em toda a palavra e em todo o conhecimento

⁶ (como foi mesmo o testemunho de Cristo confirmado entre vós).

⁷ De maneira que nenhum dom vos falta, esperando a manifestação de nosso Senhor Jesus Cristo,

⁸ o qual vos confirmará também até ao fim, para serdes irrepreensíveis no Dia de nosso Senhor Jesus Cristo.

⁹ Fiel é Deus, pelo qual fostes chamados para a comunhão de seu Filho Jesus Cristo, nosso Senhor.

1. Divisões na igreja

As dissensões na igreja de Corinto

¹⁰ Rogo-vos, porém, irmãos, pelo nome de nosso Senhor Jesus Cristo, que digais todos uma mesma coisa e que não haja entre vós dissensões; antes, sejais unidos, em um mesmo sentido e em um mesmo parecer.

¹¹ Porque a respeito de vós, irmãos meus, me foi comunicado pelos da família de Cloe que há contendas entre vós.

¹² Quero dizer, com isso, que cada um de vós diz: Eu

^{1.3}: Rm 1.7; 2Co 1.2; 1Pe 1.2 ^{1.4}: Rm 1.8 ^{1.5}: 2Co 8.7 ^{1.6}: 1Co 2.1; 2Tm 1.8; Ap 1.2 ^{1.7}: Fp 3.20; Tt 2.13; 2Pe 3.12 ^{1.8}: 1Ts 3.13; 5.23; Cl 1.22 ^{1.9}: Is 49.7; 1Co 10.13; 1Ts 5.24; 2Ts 3.3; Hb 10.23; Jo 15.4; 1Jo 1.3 ^{1.10}: Rm 12.16; 2Co 13.11; Fp 2.2; 1Pe 3.8 ^{1.12}: 1Co 3.4; 16.12; At 18.24; 19.1; Jo 1.42

DESTAQUES DE 1 CORÍNTIOS

O significado da cruz	1.18—2.16	Tende consideração uns para com os outros por causa do que Cristo fez por nós. Não há lugar para o orgulho ou a atitude de querer saber mais do que os outros. Devemos ter a mente de Cristo.
A última ceia	11.23-29	A última ceia é um momento de reflexão. Nesse episódio vemos as palavras finais de Cristo, antes de morrer na cruz, a seus discípulos. Devemos celebrar esta passagem de maneira organizada e correta.
O poema sobre o amor	13.1-13	O amor deve guiar tudo o que fazemos. Temos diferentes dons, habilidades e gostos, mas todos somos convocados, sem exceção, a amar.
O destino dos cristãos	15.42-58	Cristo, que morreu por nós e ressuscitou, prometeu que nosso corpo corruptível será transformado em um corpo celestial. Então viveremos e reinaremos com Ele.

1.3 - A graça é o dom da salvação de Deus que nos foi dado em Cristo. Recebê-lo nos traz a paz (ver Rm 5.1). Em um mundo de barulho, confusão e pressões constantes, as pessoas anseiam pela paz. Muitos desistem dessa busca, considerando ser impossível encontrá-la. Mas a verdadeira paz do coração e da mente está disponível a nós por meio da fé em Jesus Cristo.

1.4-6 - Nesta carta, Paulo escreveu algumas palavras fortes para os coríntios, mas começou com uma nota positiva de ação de graças. Afirmou seu privilégio de pertencer ao Senhor e de receber seus generosos dons: o poder de falar por Ele e entender sua verdade. Ao corrigir as pessoas, é útil começar afirmando o que Deus já realizou na vida delas.

1.7 - Os membros da igreja de Corinto tinham todos os dons espirituais de que precisavam para viver a vida cristã, testemunhar a favor de Cristo e posicionar-se contra o paganismo e a imoralidade de Corinto. Mas, em vez de usar o que Deus lhes deu, estavam discutindo a respeito de quais dons eram mais importantes. Paulo tratou mais profundamente desse assunto nos caps. 12—14.

1.7-9 - Paulo garantiu aos crentes coríntios que Deus deveria achá-los "irrepreensíveis" por ocasião da volta de Cristo (ver Ef 1.7-10). Essa garantia não se devia a seus grandes dons ou a seu brilhante desempenho, mas ao que Jesus Cristo realizou por eles por meio de sua morte e ressurreição. Todos os que receberam o Senhor Jesus como seu Salvador e vivem submissos ao seu senhorio serão considerados inocentes quando Ele voltar (ver 1 Ts 3.13; Hb 9.28). Se viver fé em Cristo, ainda que seja pouca ou fraca, você está e será salvo.

1.10 - Paulo fundou a igreja de Corinto em sua segunda viagem missionária. Dezoito meses depois de partir, surgiram argumentos e divisões, e alguns membros da igreja voltaram ao seu antigo estilo de vida imoral. Paulo escreveu esta carta para tratar dos problemas e esclarecer a confusão acerca do que era certo e errado de forma que a imoralidade fosse removida daquele meio. O povo coríntio tinha fama de seguir modas passageiras.

E Paulo queria impedir que o cristianismo se degenerasse como outra moda passageira.

1.10 - Ao dizer "irmãos", Paulo enfatizou que todos os cristãos fazem parte da família de Deus. Os crentes compartilham uma união mais profunda do que a existente entre irmãos de sangue.

1.10,11 - A exortação "digais todos uma mesma coisa e que não haja entre vós dissensões; antes, sejais unidos, em um mesmo sentido e em um mesmo parecer" não exige que todos pensem exatamente do mesmo modo. Existe uma grande diferença entre ter pontos de vista diferentes e ser alguém que promova divisões. Um grupo de pessoas não concordará totalmente em todas as questões, mas todos podem trabalhar juntos harmoniosamente se concordarem naquilo que é verdadeiramente importante: Jesus Cristo é o Senhor de todos. Em sua igreja, fale e se comporte de modo a reduzir os conflitos e aumentar a harmonia. As diferenças nunca devem ser motivo para dividir os cristãos.

1.12ss - Nesta grande e diversa igreja de Corinto, os crentes tinham predileções por diferentes pregadores. Como o NT ainda não havia sido escrito, os crentes dependiam muito da pregação e do ensino para a compreensão espiritual do significado do AT. Alguns seguiam Paulo, que havia fundado sua igreja; outros, que tinham ouvido Pedro em Jerusalém, seguiam-no; e ainda outros ouviam somente Apoio, um eloquente e popular pregador que teve um ministério dinâmico em Corinto (At 18.24; 19.1). Embora esses três pregadores tivessem uma mensagem em comum, suas personalidades atraíam pessoas diferentes. Naquele momento, a igreja corria o risco de divisão. Mencionando Jesus Cristo dez vezes nos primeiros dez versos, Paulo deixou claro quem todos os pregadores e ensinadores deveriam enfatizar. A mensagem de Deus é muito mais importante do que qualquer mensageiro humano.

sou de Paulo, e eu, de Apolo, e eu, de Cefas, e eu, de Cristo.

¹³ Está Cristo dividido? "Foi Paulo crucificado por vós? Ou fostes vós batizados em nome de Paulo?"

¹⁴ Dou graças a Deus, porque a nenhum de vós batizei, senão a "Crispo e a Gaio;

¹⁵ para que ninguém diga que fostes batizados em meu nome.

¹⁶ E batizei também a "família de Estéfanos; além destes, não sei se batizei algum outro.

¹⁷ Porque Cristo enviou-me não para batizar, mas para evangelizar; não em sabedoria¹ de palavras, para que a cruz de Cristo se não faça vã.

¹⁸ Porque a palavra da cruz é loucura para "os que perecem; mas para nós, que somos salvos, é o poder de Deus.

¹⁹ Porque está escrito: "Destruirei a sabedoria dos sábios e aniquilarei a inteligência dos inteligentes.

²⁰ Onde está "o sábio? Onde está o escriba? Onde está o inquiridor deste século? Porventura, não tornou Deus louca a sabedoria deste mundo?"

²¹ Visto como, na sabedoria "de Deus, o mundo não conheceu a Deus pela sua sabedoria, aprouve a Deus salvar os crentes pela loucura da pregação.

²² Porque os judeus pedem "sinal, e os gregos buscam sabedoria;

²³ mas nós pregamos a Cristo crucificado, que é escândalo para "os judeus e loucura para os gregos.

²⁴ Mas, para os que são chamados, tanto judeus como gregos, *lhes pregamos a Cristo, "poder de Deus e sabedoria de Deus.*

²⁵ Porque a loucura de Deus é mais sábia do que os homens; e a fraqueza de Deus é mais forte do que os homens.

²⁶ Porque vede, irmãos, a vossa vocação, que não são muitos os sábios segundo a carne, nem muitos os poderosos, nem muitos os nobres "que *são chamados.*

²⁷ Mas Deus escolheu "as *coisas* loucas deste mundo para confundir as sábias; e Deus escolheu as *coisas* fracas deste mundo para confundir as fortes.

²⁸ E Deus escolheu as *coisas* vis deste mundo, e as desprezíveis, "e as que não são para aniquilar as que são;

^{1.13:} 2Co 11.4; Ef 4.5 ^{1.14:} At 18.8; Rm 16.23 ^{1.16:} 1Co 16.15,17 ^{1.17:} 1Co 2.1,4,13; 2Pe 1.16 ^{1.18:} 2Co 2.15; At 17.18; 1Co 1.24; 2.14; Rm 1.16 ^{1.19:} Jó 5.12; Is 29.14; Jr 8.9 ^{1.20:} Is 33.18; Is 44.25; Jó 12.17,20,24; Rm 1.22 ^{1.21:} Mt 11.25; Lc 10.21; Rm 1.20-21,28 ^{1.22:} Mt 12.38; 16.1; Mc 8.11; Lc 11.16; Jo 4.48 ^{1.23:} Is 8.14; Mt 11.6; Lc 2.34; Jo 6.60,66; Rm 9.32; Gl 5.11; 1Pe 2.8 ^{1.24:} Rm 1.4,16; 1Co 1.18; Cl 2.3 ^{1.26:} Jo 7.48 ^{1.27:} Mt 11.25; Tg 2.5; Sl 8.2 ^{1.28:} Rm 4.17; 1Co 2.6

1.12,13 - Paulo perguntava se as disputas dos coríntios haviam "dividido" Cristo. Esse é um retrato do que acontece quando a Igreja (o corpo de Cristo) é dividida. Com as muitas igrejas e estilos de adoração disponíveis hoje, é fácil alguém dizer: "Meu pastor é melhor que o seu!" Fazê-lo seria como dividir Cristo novamente. Mas Cristo não está dividido. Seus verdadeiros seguidores também não devem permitir que nada os divida. Não deixe que sua predileção por qualquer ensinador, pregador ou autor o leve ao orgulho. Devemos ser sempre fiéis a Cristo, buscando a unidade que Ele deseja para o seu povo.

1.17 - Ao dizer que Cristo não o havia enviado para batizar, Paulo não estava minimizando a importância do batismo. Este foi ordenado pelo próprio Jesus (Mt 28.19) e praticado pela Igreja Primitiva (At 2.41). Paulo estava enfatizando que nenhuma pessoa deve fazer tudo sozinha. O dom de Paulo era pregar. E foi isso que ele fez. O ministério cristão deve ser um trabalho de equipe. Nenhum pregador ou ensinador é um perfeito mediador entre Deus e o povo. E nenhum indivíduo pode fazer tudo o que os apóstolos fizeram. Devemos estar satisfeitos por servir com os dons que Deus nos deu e executar seu plano de todo o nosso coração (para mais informações a respeito dos diferentes dons, ver os caps. 12 e 13).

1.17 - Alguns oradores usam palavras impressionantes, porém com conteúdo fraco. Paulo enfatizou o conteúdo sólido e a ajuda prática. Ele queria que seus ouvintes ficassem impressionados com sua *mensagem*, e não apenas com seu estilo (ver 2.1-5). Você não precisa ser um grande orador com um amplo vocabulário para compartilhar as Boas Novas de forma eficaz. O poder persuasivo está na história, e não naquele que a conta. Paulo não era contra aqueles que preparavam cuidadosamente seu discurso (ver 2.6), mas contra aqueles que tentavam impressionar os outros por seu conhecimento ou habilidade de oratória.

1.19 - Paulo resumiu Isaías 29.14 para enfatizar uma questão que Jesus frequentemente apontava: a maneira de pensar de Deus não é como a do mundo, como a sabedoria humana normal. E Deus oferece a vida eterna, que o mundo jamais poderá dar. Podemos passar a vida toda acumulando sabedoria e ainda assim nunca aprender a ter um relacionamento pessoal com Deus. Devemos nos voltar para o Cristo crucificado e ressurreto para receber a vida eterna e a alegria de um relacionamento pessoal com o nosso Salvador.

1.22-24 - Muitos judeus consideravam as boas novas de Jesus Cristo uma tolice, porque pensavam que o Messias seria um rei

conquistador, acompanhado por sinais e milagres. Jesus não restaurou o trono de Davi como esperavam. Além disso, foi executado como um criminoso. Como poderia ser o Salvador? Os gregos também consideravam as Boas Novas uma tolice: não criam na ressurreição, não viam em Jesus as poderosas características de seus deuses mitológicos e pensavam que nenhuma pessoa respeitável seria crucificada. Para eles, a morte era a derrota, não a vitória.

O evangelho de Jesus Cristo ainda parece tolice para muitos. Nossa sociedade venera o poder, a influência e a riqueza. Jesus veio ao mundo como um servo humilde e pobre. Ele oferece seu Reino àqueles que têm fé, e não aos que fazem todos os tipos de boas ações para tentar alcançar a salvação. Isso pode parecer tolice para o mundo, mas Cristo é o poder de Deus, o único meio pelo qual podemos ser salvos. Conhecer a Cristo pessoalmente é a maior sabedoria que alguém pode vir a ter.

1.25 - A mensagem da morte de Cristo para remissão dos pecados parece sem sentido para aqueles que não crêem. A morte parece ser o fim da estrada, a fraqueza maior. Mas Jesus não permaneceu morto. Sua ressurreição demonstrou seu poder sobre a morte. E Ele nos salvará da morte eterna e nos dará a vida eterna se confiarmos nEle como Salvador e Senhor. Isso parece tão simples que muitas pessoas não aceitam. Tentam outros caminhos para obter a vida eterna (sendo bons, sábios, etc.). Mas todas as suas tentativas são vãs. As "pessoas tolas" que simplesmente aceitam a oferta de Cristo são, na verdade, as mais sábias, porque somente elas viverão eternamente com Deus.

1.27 - O cristianismo é contra o pensamento racional? Os cristãos usam sua mente para avaliar as evidências e fazer escolhas sábias. Paulo declarou que nenhum tipo de conhecimento humano pode substituir ou ultrapassar a obra de Cristo na cruz. Se pudesse, Cristo somente seria acessível aos intelectualmente talentosos e cultos, e não às pessoas comuns e às crianças.

1.28-31 - Paulo continuou a enfatizar que o caminho para receber a salvação é tão simples que *qualquer* pessoa que quiser pode compreendê-lo. A habilidade e a sabedoria não fazem com que uma pessoa entre no Reino de Deus — a fé o faz. Então ninguém pode gabar-se de que suas realizações pessoais o ajudaram a assegurar a vida eterna. A salvação pertence totalmente a Deus por meio da morte de Jesus. Não há o que possamos fazer para ganhar nossa salvação; precisamos apenas aceitar o que Jesus já fez por nós.

²⁹ para que nenhuma carne se glorie perante ele.

³⁰ Mas vós sois dele, em Jesus Cristo, o qual para nós foi feito por Deus sabedoria, “e justiça, e santificação, e redenção;

³¹ para que, como está escrito: Aquele que se gloria, “glorie-se no Senhor.

O caráter da pregação de Paulo em Corinto

2 E eu, irmãos, quando fui ter convosco, anunciando-vos o testemunho de Deus, não fui com “sublimidade de palavras ou de sabedoria.

² Porque nada me propus saber entre vós, “senão a Jesus Cristo e este crucificado.

³ E eu estive convosco “em fraqueza, e em temor, e em grande tremor.

⁴ A minha palavra e a minha pregação não consistiram em palavras persuasivas “de sabedoria humana, mas em demonstração do Espírito e de poder,

⁵ para que a vossa fé não se apoiasse em sabedoria dos homens, “mas no poder de Deus.

⁶ Todavia, falamos sabedoria entre os “perfeitos; não, porém, a sabedoria deste mundo, nem dos príncipes deste mundo, que se aniquilam;

⁷ mas falamos a sabedoria de Deus, oculta em mistério, a qual Deus ordenou “antes dos séculos para nossa glória;

^{1.29:} Rm 3.27; Ef 2.9 ^{1.30:} Jr 23.5-6; Rm 4.25; 2Co 5.21; Fp 3.9; Jo 17.19; Ef 1.7 ^{1.31:} Jr 9.23-24; 2Co 10.17 ^{2.1:} 2Co 10.10; 1Co 1.6 ^{2.2:} Gl 6.14; Fp 3.8 ^{2.3:} At 18.1,6,12; 2Co 4.7; 10.1,10; Gl 4.13 ^{2.4:} 1Co 1.17; 1Pe 1.16; Rm 15.19; 1Ts 1.5 ^{2.5:} 2Co 4.7; 6.7 ^{2.6:} 1Co 14.20; 1.20; Ef 4.13; Fp 3.15; Hb 5.14; 2Co 1.12; Tg 3.15 ^{2.7:} Rm 16.25-26; Ef 3.5,9; Cl 1.26; 2Tm 1.9 ^{2.8:} Mt 11.25; Jo 7.48; At 13.27; 2Co 3.14; Lc 23.34 ^{2.9:} Is 64.4 ^{2.10:} Mt 13.11; Jo 14.26; 1Jo 2.27 ^{2.11:} Pv 20.27; 27.19; Jr 17.9; Rm 11.33 ^{2.12:} Rm 8.15 ^{2.13:} 2Pe 1.16; 1Co 1.17; 2.4 ^{2.14:} Mt 16.23; 1Co 1.18,23; Rm 8.5,7; Jd 19

1.30 - Deus é nossa fonte e a razão de nosso relacionamento pessoal com Cristo. Nossa união e identificação com Cristo nos traz a sabedoria de Deus (Cl 2.3), tornando-nos aceitáveis a Ele (2 Co 5.21), puros (1 Ts 4.3-7) e tendo a penalidade por nossos pecados paga por Jesus (Mc 10.45).

2.1 - Paulo se referiu à sua primeira visita a Corinto durante sua segunda viagem missionária (51 d.C.), quando fundou a igreja ali (At 18.1ss).

2.1-5 - Como um estudioso brilhante, Paulo poderia ter subjugado seus ouvintes com argumentos intelectuais. Em vez disso, ele compartilhou a mensagem simples de Jesus Cristo, permitindo que o Espírito Santo guiasse suas palavras. Ao compartilhar as Boas Novas com outras pessoas, devemos seguir o exemplo de Paulo e manter a nossa mensagem simples e básica. O Espírito Santo dará poder às nossas palavras e as usará para que o nome de Jesus seja glorificado.

2.4 - A confiança de Paulo não estava em seu perspicaz intelecto ou em sua habilidade de oratória, mas no Espírito Santo, que o ajudava e guiava. Paulo não negou a importância do estudo e da preparação para pregar. Ele, aliás, teve uma educação completa baseada nas Escrituras. A pregação efetiva resulta da cuidadosa preparação e da confiança no trabalho do Espírito Santo. Não use a declaração de Paulo como uma desculpa para não estudar ou não se preparar.

2.7 - “A sabedoria de Deus, oculta em mistério” é sua oferta de salvação para todas as pessoas. Originalmente desconhecido da humanidade, esse plano tornou-se extremamente claro quando Jesus ressuscitou dos mortos. Sua ressurreição provou que Ele tinha poder sobre o pecado e a morte, e que também podia oferecer-nos esse poder (ver 1 Pe 1.10-12 e a primeira nota sobre Rm 16.25-27). O plano de Deus, porém, ainda está oculto para os incrédulos porque estes se recusam a aceitá-lo, preferem ignorá-lo ou simplesmente não ouviram falar sobre o assunto.

2.8 - Jesus foi incompreendido e rejeitado por aqueles que o mundo considerava sábios e notáveis. Cristo foi morto pelos

“a qual nenhum “dos príncipes deste mundo conheceu; porque, se a conhecessem, nunca crucificariam ao Senhor da glória.

⁹ Mas, como está escrito: *As coisas* que o olho não viu, e o ouvido não ouviu, e não subiram ao coração do homem *são* as que Deus preparou para os que o amam.

¹⁰ Mas Deus “no-las revelou pelo seu Espírito; porque o Espírito penetra todas as coisas, ainda as profundezas de Deus.

¹¹ Porque qual dos homens sabe as *coisas* do homem, “senão o espírito do homem, que nele está? Assim também ninguém sabe as *coisas* de Deus, senão o Espírito de Deus.

¹² Mas nós não recebemos o espírito do mundo, mas o “Espírito que provém de Deus, para que pudéssemos conhecer o que nos é dado gratuitamente por Deus.

¹³ As quais também “falamos, não com palavras de sabedoria humana, mas com as que o Espírito Santo ensina, comparando as *coisas* espirituais com as espirituais.

¹⁴ Ora, o homem natural não compreende as *coisas* “do Espírito de Deus, porque lhe parecem loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente.

governantes da Palestina — o sumo sacerdote, o rei Herodes, Pilatos, os fariseus e os saduceus. A rejeição de Jesus por parte desses governantes foi predita em Isaías 53.3 e Zacarias 12.10,11.

2.9 - Não podemos imaginar tudo o que Deus tem reservado para nós, tanto nesta vida como na eternidade. Ele criará um novo céu e uma nova terra (Is 65.17; Ap 21.1), e viveremos com Ele para sempre. Até que isso aconteça, o Espírito Santo nos confortará e guiará. Conhecer o maravilhoso e eterno futuro que nos aguarda nos dá esperança e coragem para seguir adiante nesta vida, suportar o sofrimento e não ceder à tentação. Este mundo não é tudo o que existe. O melhor ainda está por vir.

2.10 - “As profundezas de Deus” se referem à natureza incommensurável de Deus e ao seu plano maravilhoso — a morte e ressurreição de Jesus — e à promessa da salvação revelada somente para aqueles que crêem que as palavras divinas são verdadeiras. Aqueles que crêem na morte e na ressurreição de Cristo e depositam nEle a sua fé saberão tudo o que precisam para ser salvos. Esse conhecimento, porém, não pode ser alcançado mesmo pelas pessoas mais sábias, a menos que elas aceitem a mensagem de Deus. Todos os que a rejeitam são tolos, não importa o quão sábios o mundo os considere.

2.13 - As palavras de Paulo possuem autoridade porque sua fonte é o Espírito Santo. Paulo não estava apenas expondo seu ponto de vista pessoal ou sua impressão do que Deus disse. Sob a inspiração do Espírito Santo, ele escreveu muitos pensamentos e palavras de Deus.

2.14,15 - Os não-cristãos não podem entender as verdades espirituais e não podem assimilar o conceito de que o Espírito de Deus vive em cada um dos crentes. Não espero que a maioria das pessoas aprove ou entenda sua decisão de seguir a Cristo. Isso tudo parece tolice para elas. Da mesma maneira que uma pessoa surda não pode apreciar uma boa música, a pessoa que rejeita Cristo não pode entender as verdades do Espírito de Deus. Com as linhas de comunicação rompidas, a pessoa não poderá ouvir o que Deus está lhe dizendo.

¹⁵ Mas o que é espiritual "discerne bem tudo, e ele de ninguém é discernido.

¹⁶ Porque quem "conheceu a mente do Senhor, para que possa instruí-lo? Mas nós temos a mente de Cristo.

O espírito mundano causa dissensões nas igrejas

3 E eu, irmãos, não vos pude falar como a espirituais, "mas como a carnaís, como a meninos em Cristo.

² Com leite vos criei "e não com manjar, porque *ainda* não podíeis, nem tampouco ainda agora podeis;

³ porque ainda sois carnaís, pois, *havendo* entre "vós inveja, contendas e dissensões, não sois, porventura, carnaís e não andais segundo os homens?

⁴ Porque, dizendo um: Eu sou de Paulo; "e outro: Eu, de Apolo; porventura, não sois carnaís?

⁵ Pois quem é Paulo e quem é Apolo, "senão ministros pelos quais crestes, e conforme o que o Senhor deu a cada um?

⁶ Eu plantei, "Apolo regou; mas Deus deu o crescimento.

⁷ Pelo que nem o que "planta é alguma coisa, nem o que rega, mas Deus, que dá o crescimento.

⁸ Ora, o que planta e o que rega são um; mas cada "um receberá o seu galardão, segundo o seu trabalho.

⁹ Porque nós somos "cooperadores de Deus; vós sois lavoura de Deus e edifício de Deus.

¹⁰ Segundo a graça de Deus "que me foi dada, pus eu, como sábio arquiteto, o fundamento, e outro edifica sobre ele; mas veja cada um como edifica sobre ele.

¹¹ Porque ninguém pode pôr outro fundamento, além do que *já* está posto, o "qual é Jesus Cristo.

¹² E, se alguém sobre este fundamento formar um edifício de ouro, prata, pedras preciosas, madeira, feno, palha,

¹³ a obra de "cada um se manifestará; na verdade, o Dia a declarará, porque pelo fogo será descoberta; e o fogo provará qual seja a obra de cada um.

¹⁴ Se a obra que alguém edificou nessa parte permanecer, "esse receberá galardão.

¹⁵ Se a obra de alguém se queimar, sofrerá detrimento; mas o tal será salvo, todavia como pelo "fogo.

^{2.15}: Pv 28.5; 1Ts 5.21; 1Jo 4.1 ^{2.16}: Jó 15.8; Sl 40.13; Jr 23.18; Rm 11.34; Jo 15.15 ^{3.1}: 1Co 2.14-15 ^{3.2}: Hb 5.13; 1Pe 2.2; Jo 16.12 ^{3.3}: 1Co 1.11; Gl 5.20-21; Tg 3.16 ^{3.4}: 1Co 1.12 ^{3.5}: 2Co 3.3; Rm 12.3,6; 1Pe 4.11 ^{3.6}: At 18.4,8,11; 18.24; 1Co 4.15; 2Co 10.14-15; 3.5 ^{3.7}: 2Co 12.11; Gl 6.3 ^{3.8}: Sl 62.12; Rm 2.6; Gl 6.4-5; Ap 2.23 ^{3.9}: At 15.4; 2Co 6.1; Ef 2.20; Hb 3.3-4; 1Pe 2.5 ^{3.10}: Rm 1.5; 15.20; 1Co 4.15; Ap 21.14; 1Pe 4.11 ^{3.11}: Is 28.16; Mt 16.18; 2Co 11.4; Gl 1.7; Ef 2.20 ^{3.13}: 1Co 4.5; 1Pe 1.7; 4.12; Lc 2.35 ^{3.14}: 1Co 4.5 ^{3.15}: Jd 23

2.15,16 - Ninguém pode saber o que o Senhor está pensando (Rm 11.34), mas, pela direção do Espírito Santo, os crentes têm a compreensão de alguns dos planos, pensamentos e ações de Deus. Eles têm, de fato, "a mente de Cristo". Por intermédio do Espírito Santo, nós podemos vir a conhecer os pensamentos de Deus, falar com Ele e esperar suas respostas às nossas orações. Você está passando tempo suficiente com Cristo para ter sua mente? Uma relação íntima com Cristo ocorre somente quando estamos constantemente em sua presença e vivendo de acordo com a sua Palavra. Leia Filipenses 2.5ss, para mais informações a respeito da mente de Cristo.

3.1-3 - Paulo chamou os coríntios de meninos na vida cristã porque ainda não eram espiritualmente saudáveis e maduros. A prova era que eles discutiam como crianças, permitindo que divisões os distraíssem. Os cristãos imaturos são "carnais", controlados por seus próprios desejos. Já os crentes maduros estão em sintonia com a vontade de Deus. Quanta influência a vontade de Deus tem sobre a sua vida? Sua meta deve ser permitir que a vontade de Deus seja a sua. Ser controlada por seus próprios desejos leva a pessoa ao retardamento do seu crescimento.

3.6 - Paulo plantou a semente da mensagem das Boas Novas no coração das pessoas. Paulo foi um missionário pioneiro; trouxe a mensagem da salvação. Apolo regou a semente; ajudou os crentes a crescerem mais fortes na fé. Paulo fundou a igreja em Corinto, e Apolo construiu sobre esse alicerce. Tragicamente, os crentes de Corinto se dividiram em facções, garantindo lealdade a diferentes mestres (ver 1.11-13). Após o trabalho dos pregadores, Deus é quem dá aos cristãos o crescimento. Nossos líderes certamente devem ser respeitados, mas nunca devemos colocá-los em pedestais que criem barreiras entre as pessoas, ou considerá-los como substitutos de Cristo.

3.7-9 - A obra de Deus envolve muitos indivíduos diferentes com uma variedade de dons e habilidades. Não existem "estrelas" nessa tarefa, somente membros da equipe executando suas funções específicas. Podemos nos tornar membros úteis da equipe de Deus, colocando de lado nosso desejo de receber a glória pelo que fazemos. Não busque o elogio que vem das pessoas — este é comparativamente desprezível. Antes, busque a aprovação de Deus.

3.10,11 - O fundamento da Igreja é Jesus Cristo. Paulo pôs o fundamento (pregando a respeito de Cristo) quando começou a igreja de Corinto. Aqueles que edificam a Igreja — os ministros, ensinadores, pregadores, pais e outros — devem utilizar material de alta qualidade (doutrina e modo de viver corretos, 3.12ss) que correspondam aos padrões de Deus. Paulo não criticou Apolo, e sim desafiou os futuros líderes da Igreja a terem uma pregação e um ensino sadios.

3.10-17 - Na Igreja fundamentada em Jesus Cristo, cada membro deve ser espiritualmente maduro, sensível e ter em sua vida a sã doutrina. A igreja de Corinto, porém, estava repleta de membros cujas obras eram de "madeira, feno e palha"; membros que eram imaturos, insensíveis uns para com os outros e vulneráveis a doutrinas erradas (3.1-4). Sem dúvida, eles tinham muitos problemas. Os membros da igreja local deveriam estar profundamente comprometidos com Cristo. Seu caráter cristão pode resistir à prova?

3.11 - Um edifício é tão sólido quanto seu alicerce. O fundamento de nossa vida é Jesus Cristo; Ele é nossa base, nossa razão de ser. Tudo o que somos e fazemos deve ajustar-se ao padrão fornecido por Ele. Você está edificando sua vida no único fundamento verdadeiro e duradouro ou em um defeituoso, como a riqueza, a segurança, o sucesso e a fama?

3.13-15 - As duas maneiras seguras de destruir um edifício são mexer no alicerce e construir com materiais de qualidade inferior. A Igreja deve ser fundamentada em Cristo, não em qualquer pessoa ou princípio. Cristo avaliará a contribuição de cada ministro para a vida da Igreja, e o dia do julgamento revelará a sinceridade do trabalho de cada pessoa. Deus determinará se uma pessoa foi fiel ou não às instruções de Jesus. O bom trabalho será recompensado. O trabalho infiel ou inferior será destruído. A frase "Se a obra de alguém se queimar, sofrerá detrimento; mas o tal será salvo, todavia como pelo fogo" significa que aqueles que trabalharem mal, mas forem fiéis ao Senhor, alcançarão a salvação. Mas as suas realizações não servirão para nada.

¹⁶ Não sabeis vós que sois "o templo de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós?"

¹⁷ Se alguém destruir o templo de Deus, Deus o destruirá; porque o templo de Deus, que sois vós, é santo.

¹⁸ Ninguém se engane "a si mesmo: se alguém dentre vós se tem por sábio neste mundo, faça-se louco para ser sábio.

¹⁹ Porque a sabedoria "deste mundo é loucura diante de Deus; pois está escrito: Ele apanha os sábios na sua própria astúcia.

²⁰ E outra vez: "O Senhor conhece os pensamentos dos sábios, que são vãos.

²¹ Portanto, ninguém "se glorie nos homens; porque tudo é vosso:

²² seja Paulo, seja Apolo, seja Cefas, seja o mundo, seja a vida, seja a morte, seja o presente, seja o futuro, tudo é vosso,

²³ e vós, de Cristo, "e Cristo, de Deus.

Os ministros e despenseiros dos mistérios de Deus

4 Que os homens nos considerem como ministros "de Cristo e despenseiros dos mistérios de Deus.

² Além disso, requer-se nos despenseiros que cada um se ache fiel.

³ Todavia, a mim mui pouco se me dá de ser julgado por vós ou por algum juízo humano; nem eu tampouco a mim mesmo me julgo.

⁴ Porque em nada me sinto culpado; mas "nem por

isso me considero justificado, pois quem me julga é o Senhor.

⁵ Portanto, nada julgueis antes de tempo, "até que o Senhor venha, o qual também trará à luz as coisas ocultas das trevas e manifestará os designios dos corações; e, então, "cada um receberá de Deus o louvor.

A vanglória dos coríntios. A humildade e autoridade do apóstolo

⁶ E eu, irmãos, apliquei essas coisas, "por semelhança, a mim e a Apolo, por amor de vós, para que, em nós, aprendais a não ir além do que está escrito, não vos ensoberbecendo a favor de um contra outro.

⁷ Porque quem te diferença? "E que tens tu que não tenhas recebido? E, se o recebeste, por que te glorias como se não o houveras recebido?

⁸ Já estais fartos! "Já estais ricos! Sem nós reinais! E prouvera Deus reinásseis para que também nós reínamos convosco!

⁹ Porque tenho para mim que Deus a nós, apóstolos, nos pôs por últimos, "como condenados à morte; pois somos feitos espetáculo ao mundo, aos anjos e aos homens.

¹⁰ Nós somos loucos por amor de Cristo, "e vós, sábios em Cristo; nós, fracos, e vós, fortes; vós, ilustres, e nós, vis.

¹¹ Até esta presente hora, "sofremos fome e sede, e estamos nus, e recebemos bofetadas, e não temos pouxada certa,

^{3.16}: 2Co 6.16; Ef 2.21-22; Hb 3.6; 1Pe 2.5 ^{3.18}: Pv 3.7; Is 5.21 ^{3.19}: 1Co 1.20; 2.6; Jó 5.13 ^{3.20}: Sl 94.11 ^{3.21}: 1Co 1.12; 4.6; 3.4-6; 2Co 4.5,15 ^{3.23}: Rm 14.8; 1Co 11.3; 2Co 10.7; Gl 3.29 ^{4.1}: Mt 24.45; 1Co 3.5; 9.17; 2Co 6.4; Gl 1.25; Lc 12.42; Tt 1.7; 1Pe 4.10 ^{4.4}: Jó 9.2; Sl 130.3; Pv 21.2; Rm 3.20 ^{4.5}: Mt 7.1; Rm 2.1,16; 14.4,10,13; Ap 20.2; 1Co 3.13 ^{4.5}: Rm 2.29; 1Co 5.10 ^{4.6}: 1Co 1.12; 3.4,21; 5.2,6; Rm 12.3 ^{4.7}: Jo 3.27; Tg 1.17; 1Pe 4.10 ^{4.8}: Ap 3.17 ^{4.9}: Sl 44.22; Rm 8.36; 2Co 4.11; Hb 10.33 ^{4.10}: At 17.18; 2Rs 9.11; 2Co 13.9 ^{4.11}: 2Co 4.8; Fp 4.12; Rm 8.35; At 23.2

3.16,17 - Da mesma maneira que nosso corpo é o "templo do Espírito Santo" (6.19), a igreja local ou comunidade cristã é o templo de Deus. Da mesma maneira que o Templo dos judeus em Jerusalém não deveria ser destruído, a igreja não deve ser danificada nem arruinada por divisões, controvérsias ou por outros pecados dos membros que se reúnem para adorar a Deus.

3.18-21 - Paulo não estava dizendo aos crentes coríntios que eles deveriam negligenciar a busca do conhecimento. Estava advertindo-os a não glorificarem a sabedoria deste mundo. O modo de pensar de Deus é muito superior ao nosso; Ele conhece todos os pensamentos fúteis dos "sábios". Os coríntios se gabavam da sabedoria de seus líderes e ensinadores. O orgulho os fazia dar mais valor ao mensageiro do que à mensagem. Só devemos depositar nossa confiança em Deus.

3.22 - Paulo diz que tanto a vida quanto a morte são nossas. Enquanto os incrédulos são vítimas da vida, levados pela correria da rotina cotidiana e imaginando se existe um significado para isso, os crentes podem fazer bom uso da vida porque compreendem seu verdadeiro propósito. Os incrédulos temem e, de fato, devem temer a morte. Para os crentes, porém, a morte não é tida como algo terrível, porque Cristo venceu todos os temores (ver 1 Jo 4.18). A morte é apenas o início da vida eterna com Deus.

4.1,2 - Paulo exortou os coríntios a pensarem sobre ele, Pedro e Apolo como meros servos de Cristo a quem foram confiados os mistérios de Deus (ver a nota sobre 2.7). Um servo faz o que o seu senhor lhe manda fazer. Devemos fazer o que Deus nos ordena na Bíblia Sagrada e por meio do Espírito Santo. A cada dia Deus faz com que nos deparemos com diferentes necessidades e oportunidades que nos desafiam a fazer o que sabemos ser correto.

4.5 - É tentador julgar os companheiros cristãos, avaliando se são ou não bons seguidores de Cristo. Mas somente Deus conhece o coração de uma pessoa, e Ele é o único que tem o direito de julgar. A advertência de Paulo aos coríntios serve também para nós. Devemos confrontar aqueles que estão pecando (ver 5.12,13), mas não devemos julgar quem é o melhor servo de Cristo. Quando julgamos alguém, consideramo-nos invariavelmente melhores. E esse é um ato arrogante.

4.6,7 - É fácil nos afeiçoarmos a um líder espiritual. Quando alguém nos ajuda, é natural nos sentirmos leais a tal pessoa. Mas Paulo nos adverte contra a atitude de nos orgulharmos de nossos líderes favoritos. Isso pode levar-nos a causar divisões na igreja. Qualquer líder espiritual verdadeiro é um representante de Cristo, e nada tem a oferecer que Deus não lhe tenha dado. Não deixe que sua lealdade cause dissensão, calúnia ou o rompimento de relacionamentos. Tenha certeza de que sua lealdade mais profunda seja dedicada a Cristo, e não aos seus agentes humanos. Aqueles que passam mais tempo debatendo a respeito da liderança da igreja do que declarando a mensagem de Cristo não têm a mente de Ele.

4.6-13 - Os coríntios se dividiram em vários grupos, cada um seguindo seu pregador favorito (Paulo, Apolo, Pedro, e outros). Cada grupo realmente acreditava que seu líder favorito era o único a ter a verdade completa. Deste modo, eles se sentiam espiritualmente orgulhosos. Mas Paulo lhes advertiu que não ostentassem sua afeição por um pregador em particular. Isso porque cada pregador era simplesmente um humilde servo que já havia sofrido por proclamar a mesma mensagem da salvação em Jesus Cristo. Nenhum pregador da mensagem de Deus tem uma posição superior a outro.

¹² e nos afadigamos, trabalhando com nossas próprias mãos; somos injuriados e bendizemos; somos perseguidos e sofremos;

¹³ somos blasfemados e rogamos; até ao presente, temos chegado a ser como o lixo deste mundo e como a escória de todos.

¹⁴ Não escrevo essas coisas para vos envergonhar; mas admoesto-vos como meus filhos amados.

¹⁵ Porque, ainda que tivésseis dez mil aios em Cristo, não teríeis, contudo, muitos pais; porque eu, pelo evangelho, vos gerei em Jesus Cristo.

¹⁶ Admoesto-vos, portanto, a que sejais meus imitadores.

¹⁷ Por esta causa vos mandei Timóteo, que é meu filho amado e fiel no Senhor, o qual vos lembrará os meus caminhos em Cristo, como por toda parte ensino em cada igreja.

¹⁸ Mas alguns andam inchados, como se eu não houvesse de ir ter convosco.

¹⁹ Mas, em breve, irei ter convosco, se o Senhor quiser, e então conhecerei, não as palavras dos que andam inchados, mas a virtude.

²⁰ Porque o Reino de Deus não consiste em palavras, mas em virtude.

^{4.12}: At 18.3; 7.60; 1Ts 2.9; 2Ts 3.8; 1Tm 4.10; Mt 5.44; Lc 6.28; Rm 12.14; 1Pe 2.23 ^{4.13}: Lm 3.45 ^{4.14}: 1Ts 2.11 ^{4.15}: At 18.11; Rm 15.20; Gl 4.19; Fm 10; Tg 1.18 ^{4.16}: Fp 3.17; 1Ts 1.6; 2Ts 3.9 ^{4.17}: At 19.22; Fp 2.19; 1Ts 3.2; 1Tm 1.2; 2Tm 1.2; 1Co 11.2 ^{4.18}: 1Co 5.2 ^{4.19}: At 19.21; 18.21; 2Co 1.15; Rm 15.32; Hb 6.3; Tg 4.15 ^{4.20}: 1Ts 1.5 ^{4.21}: 2Co 10.2 ^{5.1}: Ef 5.3; Lv 18.8; Dt 22.30; 2Co 7.12 ^{5.2}: 1Co 4.18; 2Co 7.7,10 ^{5.3}: Gl 2.5 ^{5.4}: Mt 16.19; Jo 20.23; 2Co 2.10 ^{5.5}: Jó 2.6; Sl 109.6; 1Tm 1.20; At 26.18 ^{5.6}: 1Co 3.21; Tg 4.6; Gl 5.9; 2Tm 2.17

4.15 - Paulo estava chamando a atenção para seu papel especial como pai espiritual dos coríntios. Em uma tentativa de unificar a igreja, Paulo apelou para seu relacionamento com eles. Por *pai*, ele quis dizer que era o fundador daquela igreja. Por ter fundado a igreja, podia-se confiar que ele tinha o melhor interesse em seu coração. As severas palavras de Paulo eram motivadas pelo amor — como o amor que um bom pai sente por seus filhos (ver 1 Ts 2.11).

4.16 - Paulo disse aos coríntios que eles deveriam seguir seu exemplo. Ele podia fazer essa declaração porque andou com Deus, despendeu tempo com a Palavra de Deus e em oração, e estava ciente da presença de Deus em sua vida em todos os momentos. Deus era o exemplo de Paulo. Então a vida de Paulo poderia ser um exemplo para os outros cristãos. Paulo não estava esperando que os demais crentes imitassem tudo o que ele fazia, mas deveriam imitar certos aspectos de suas convicções e conduta, e viver de acordo com o padrão de Cristo.

4.17 - Timóteo viajou com Paulo em sua segunda viagem missionária (ver At 16.1-3) e foi uma pessoa-chave no crescimento da Igreja Primitiva. Provavelmente, Timóteo não tenha sido o portador desta carta à igreja de Corinto. Tudo indica que ele tenha chegado à cidade logo depois da carta (ver 16.10). Sua tarefa era verificar se o conselho de Paulo havia sido lido e implementado. Então ele deveria retornar a Paulo levando um relatório a respeito do progresso da igreja.

4.18-20 - Algumas pessoas falam muito sobre a fé, mas isso é tudo o que fazem — falar. Essas pessoas podem conhecer todas as palavras certas a dizer, mas sua vida não reflete o poder de Deus. Paulo diz que o Reino de Deus deve ser vivido, e não apenas discutido. Existe uma grande diferença entre conhecer as palavras certas e viver de acordo com elas. Não fique contente por ter as respostas corretas a respeito de Cristo. Deixe sua vida mostrar que o poder de Deus está realmente operando em você.

4.19 - Não se sabe se Paulo retornou a Corinto, mas é provável que sim. Em 2 Coríntios 2.1, ele escreve que deliberou "não ir mais" a esta cidade "em tristeza", fazendo supor que Paulo havia tido anteriormente um confronto doloroso com os crentes coríntios (ver 2 Co 12.14; 13.1 e a nota sobre 2 Co 2.1).

²¹ Que quereis? Irei ter convosco com vara ou com amor e espírito de mansidão?

2. Desordem na igreja

A impureza da igreja de Corinto. Repreensões e exortações

5 Geralmente, se ouve *que há* entre vós fornicção e fornicção tal, qual nem ainda entre os gentios, como é haver quem abuse da mulher de seu pai.

² Estais inchados e nem ao menos vos entristecestes, por não ter sido dentre vós tirado quem cometeu tal ação.

³ Eu, na verdade, ainda que ausente no corpo, mas presente no espírito, já determinei, como se estivesse presente, que o que tal ato praticou,

⁴ em nome de nosso Senhor Jesus Cristo, juntos vós e o meu espírito, pelo poder de nosso Senhor Jesus Cristo,

⁵ seja entregue a Satanás para destruição da carne, para que o espírito seja salvo no Dia do Senhor Jesus.

⁶ Não é boa a vossa jactância. Não sabeis que um pouco de fermento faz levedar toda a massa?

5.1ss - A Igreja deve disciplinar o pecado flagrante entre seus membros. Tais pecados desenfreados podem polarizar e paralisar uma igreja. A correção, porém, nunca deve ser vingativa. Em vez disso, deve ser dada de modo que ajude a trazer a cura. Os crentes coríntios se recusaram a lidar com um pecado específico naquela igreja: um homem estava tendo um relacionamento pecaminoso com sua madrastra. A igreja estava ignorando a situação; Paulo disse que ela tinha a responsabilidade de manter os padrões de moralidade encontrados nos mandamentos de Deus. O Senhor diz que não devemos julgar os outros. Mas também nos diz para não tolerarmos o pecado flagrante e voluntário, porque permiti-lo trará um efeito danoso sobre os demais crentes (5.6).

5.5 - Entregar tal homem a Satanás significava excluí-lo da comunhão. Sem o apoio espiritual dos cristãos, esse homem seria abandonado a seu pecado e a Satanás. Talvez isso o levasse ao arrependimento. A expressão "para destruição da carne" [ou natureza pecaminosa] se refere à esperança de que a experiência o levaria a Deus que destruiria sua natureza pecaminosa pelo seu afastamento do pecado. A *natureza pecaminosa* poderia significar tanto seu corpo como sua carne. Essa tradução alternativa supõe que Satanás afligiria o pecador fisicamente, e isso o levaria a Deus. Expulsar alguém da igreja deve ser o último recurso de uma ação disciplinar. Não deve ser um ato de vingança, mas de amor, da mesma maneira que os pais castigam os filhos para corrigi-los e restaurá-los. O papel da igreja deve ser o de ajudar, não magoando nem ofendendo, motivando as pessoas a se arrependerem de seus pecados e retornarem à comunhão.

5.6 - Paulo se dirigiu àqueles que queriam ignorar esse problema na igreja local. Eles não perceberam que permitir que o pecado existisse na igreja afetaria todos os seus membros. Paulo não esperava que alguém estivesse isento de pecados — todos os crentes lutam diariamente contra o pecado. Ele falou contra aqueles que pecavam deliberadamente, não sentiam nenhuma culpa nem se arrependiam. Esse tipo de pecado não pode ser tolerado na igreja porque afeta outras pessoas. Temos uma responsabilidade para com os outros crentes. Pecados ostensivos não corrigidos confundem e dividem a congregação. Embora os crentes devam encorajar, orar e apoiar uns aos outros, devem

⁷ Alimpai-vos, pois, do fermento velho, para que sejais *uma* nova massa, assim como estais sem fermento. Porque Cristo, ⁸ nossa páscoa, foi sacrificado por nós.

⁹ Pelo que façamos festa, ¹⁰ não com o fermento velho, nem com o fermento da maldade e da malícia, mas com os asmos da sinceridade e da verdade.

¹¹ Já por carta vos tenho escrito que não vos associeis com os que se prostituem;

¹² isso não quer dizer absolutamente com os devassos deste mundo, ou com os avaros, ou com os roubadores, ou com os idólatras; porque então vos seria necessário sair do mundo.

¹³ Mas, agora, escrevi que não vos associeis com aquele que, dizendo-se irmão, for devasso, ou avaro, ou idólatra, ou maldizente, ou beerrão, ou roubador; com o tal nem ainda comais.

¹⁴ Porque que tenho eu em julgar também os que estão de fora? Não julgais vós os que estão dentro?

¹⁵ Mas Deus julga os que estão de fora. Tirai, pois, dentre vós a esse iníquo.

Paulo censura o litígio entre os irmãos

6 Ousa algum de vós, tendo *algum* negócio contra outro, ir a juízo perante os injustos e não perante os santos?

² Não sabeis vós que os santos não de julgar o mundo? Ora, se o mundo deve ser julgado por vós, sois, porventura, indignos de julgar as coisas mínimas?

³ Não sabeis vós que havemos de julgar os anjos? Quanto mais as coisas pertencentes a esta vida?

⁴ Então, se tiverdes negócios em juízo, pertencentes a esta vida, ponde na cadeira aos que são de menos estima na igreja?

⁵ Para vos envergonhar o digo: Não há, pois, entre vós sábios, nem mesmo um, que possa julgar entre seus irmãos?

^{5.7}: Is 53.7; Jo 1.29; 19.14; 1Co 15.3; 1Pe 1.19; Ap 5.6 ^{5.8}: Êx 12.15; Mt 16.3,6,12; Mc 8.15; Lc 12.1 ^{5.9}: 2Co 6.14; Ef 5.11; 2Ts 3.14 ^{5.10}: 1Co 1.20; Jo 17.15; 1Jo 5.19 ^{5.11}: Mt 18.17; Rm 16.17; 2Ts 3.6; 2Jo 10; Gl 2.12 ^{5.12}: Mc 4.11; Cl 4.5; 1Ts 4.12; 1Tm 3.7; 1Co 6.1 ^{5.13}: Dt 13.5; 17.7; 21.21; 22.21 ^{6.2}: Sl 49.14; Dn 7.22; Mt 19.28; Lc 22.30; Ap 2.26 ^{6.3}: 2Pe 2.4; Jd 6 ^{6.4}: 1Co 5.12

A DISCIPLINA NA IGREJA

Às vezes, a igreja deve aplicar a disciplina aos membros que pecam. Porém a correção aplicada pela igreja deve ser cuidadosamente manipulada de uma forma direta e amorosa.

Situações

Erro não intencional e/ou pecado particular. Pecado público e/ou aqueles cometidos de forma flagrante e arrogante.

Depois desses passos, os próximos devem ser os seguintes:

1. Excluir da comunhão a pessoa que cometeu o erro (1 Co 5.2-13);
2. A igreja unida deve demonstrar sua reprovação. Mas o perdão e o conforto devem ser dados se a pessoa arrepender-se (2 Co 2.5-8);
3. Não se associe à pessoa desobediente. Se tiver de fazê-lo, dirija-se a esta como se ela fosse alguém que precisa de uma advertência (2 Ts 3.14,15);
4. Depois de duas advertências, exclua a pessoa da comunhão (1 Tm 3.10).

Passos (Mt 18.15-17)

1. Vá até o irmão e lhe mostre a falta em particular;
2. Se ele não o ouvir, converse com o irmão na presença de duas testemunhas;
3. Se ele recusar-se a ouvir, leve o assunto à igreja.

também ser intolerantes em relação aos pecados que colocam em risco a saúde espiritual da Igreja.

5.7,8 - Quando os hebreus se prepararam para o êxodo da escravidão no Egito, foi-lhes ordenado que preparassem o pão sem fermento porque não tinham tempo para esperar que ele crescesse. E como o fermento era também um símbolo do pecado, foi-lhes ordenado que o eliminassem de suas casas (Êx 1.15; 13.7). Cristo é o nosso Cordeiro pascal, o sacrifício perfeito pelos nossos pecados. Uma vez que Ele nos libertou da escravidão do pecado, não devemos nos relacionar com os pecados do passado ("fermento velho").

5.9 - Paulo se referiu a uma carta que havia enviado à igreja coríntia, freqüentemente chamada de "a carta perdida", porque não foi preservada.

5.10,11 - Paulo deixa claro que não devemos nos separar completamente dos incrédulos — caso contrário não poderíamos obedecer à ordem de Cristo de falar-lhes a respeito da salvação (Mt 28.18-20). Mas devemos nos afastar da pessoa que reivindica ser cristã, sendo porém indulgente em relação aos pecados explicitamente proibidos nas Escrituras, procurando justificar suas ações ímpias. Uma pessoa que tolera o pecado, magoa as outras por quem Cristo morreu e obscurece a imagem de Deus em si mesma. Uma igreja que incluir esse tipo de pessoa dificilmente será a luz do mundo. O retrato de Cristo que esta apresenta para o mundo seria distorcido. Os líderes da igreja devem estar prontos para corrigir esses erros em amor, visando à unidade espiritual.

5.12 - A Bíblia nos diz constantemente para não criticarmos as pessoas, fazer mexericos e julgamentos precipitados. Ao mesmo tempo, porém, devemos julgar e lidar com o pecado que pode magoar os outros. As instruções de Paulo não devem ser usadas para tratar de assuntos triviais ou por motivo de vingança. Nem devem ser aplicadas a problemas individuais entre os crentes. Esses versículos são instruções para lidar com o pecado abertamente praticado por algum membro da igreja que reivindica ser cristão mas peca e não se arrepende. A igreja deve confrontar e disciplinar tal pessoa com amor. Ver as notas sobre 4.5 e 5.1ss.

6.1-6 - No cap. 5, Paulo explicou como se deve proceder em relação à imoralidade abertamente praticada na congregação. No cap. 6, ele ensina como a congregação deve tratar de problemas menores entre os crentes. A sociedade instalou um sistema legal no qual as discordâncias podem ser resolvidas nos tribunais. Mas Paulo declara que os cristãos não devem ir a um tribunal secular para solucionar suas diferenças. Como cristãos, nós temos o Espírito Santo e a mente de Cristo, então por que deveríamos nos dirigir àqueles que não possuem a sabedoria de Deus? Por tudo o que recebemos como crentes e por causa da autoridade que teremos no futuro para julgar o mundo e os anjos, devemos ser capazes de lidar com as eventuais disputas. Veja João 5.22 e Apocalipse 3.21 para mais informações sobre a questão de julgar o mundo. Julgar os anjos é mencionado em 2 Pedro 2.4 e Judas 1.6.

⁶ Mas o irmão vai a juízo com o irmão, e isso perante infieis.

⁷ Na verdade, é já realmente *uma* falta entre vós terdes demandas uns contra os outros. Por que não sofreis, antes, a injustiça? “Por que não sofreis, antes, o dano?”

⁸ Mas vós *mesmos* fazeis a injustiça e fazeis o dano e isso aos irmãos.

⁹ Não sabeis que os injustos não hão de herdar o Reino de Deus?

¹⁰ Não erreis: nem os devassos, nem os idólatras, nem os adúlteros, nem os efeminados, nem os sodomitas, nem os ladrões, nem os avaros, nem os bêbados, nem os maldizentes, nem os roubadores herdarão o Reino de Deus.

¹¹ E é o que alguns têm sido, ¹² mas haveis sido lavados, mas haveis sido santificados, mas haveis sido justifi-

cados em nome do Senhor Jesus e pelo Espírito do nosso Deus.

Os nossos corpos são membros de Cristo

¹² Todas as coisas me são *“lícitas”*, mas nem todas as coisas *convêm*; todas as coisas me são lícitas, mas eu não me deixarei dominar por nenhuma.

¹³ Os manjares são para o ventre, e o ventre, para os manjares; Deus, porém, aniquilará tanto um como os outros. Mas o corpo não é para a prostituição, senão para o Senhor, e o Senhor para o corpo.

¹⁴ Ora, Deus, que também ressuscitou o Senhor, nos ressuscitará a nós pelo seu poder.

¹⁵ Não sabeis vós que os vossos corpos são membros de Cristo? Tomarei, pois, os membros de Cristo e fá-los-ei membros de uma meretriz? Não, por certo.

^{6.7}: Pv 20.22; Mt 5.39; Lc 6.29; Rm 12.17,19; 1Ts 5.15 ^{6.8}: 1Ts 4.6 ^{6.10}: Gl 5.21; Ef 5.5; 1Tm 1.9; Hb 12.14; Ap 22.15 ^{6.11}: 1Co 12.2; Ef 2.2; Cl 3.7; Tt 3.3; Hb 10.22 ^{6.12}: 1Co 10.23 ^{6.13}: Mt 15.17; Rm 14.17; Cl 2.22-23; 1Ts 4.3,7; Ef 5.23 ^{6.14}: Rm 6.5; 2Co 4.14; Ef 1.19-20 ^{6.15}: Rm 12.5; 1Co 12.27; Ef 4.12

6.6-8 - Por que Paulo disse que os cristãos não deveriam levar suas demandas aos incrédulos nos tribunais seculares? (1) Se o juiz e o júri não forem cristãos, provavelmente não serão sensíveis aos valores cristãos. (2) A base para ir a um tribunal é frequentemente a vingança. Isso nunca deve ser o objetivo de um cristão. (3) Os processos acarretam danos à causa de Cristo e tornam a imagem da Igreja negativa, levando os incrédulos a enfocarem mais os problemas do que o verdadeiro propósito da Igreja.

6.9-11 - Paulo descreveu as características dos incrédulos. Ele não disse que todos aqueles que foram impuros, idólatras, adúlteros, efeminados, sodomitas, ladrões, avaros, bêbados, maldizentes, roubadores estão automática e irrevogavelmente excluídos do céu. Os cristãos tiveram um passado diferente. Eles podiam ainda estar lutando contra os desejos pecaminosos, mas não deviam continuar nessas práticas. Em 6.1, Paulo mostrou claramente que mesmo aqueles que pecaram deste modo podiam ter sua vida transformada por Cristo. Aqueles, porém, que se diziam cristãos, mas persistiam em tais práticas sem sinal de arrependimento, não herdariam o Reino de Deus. Essas pessoas precisavam reavaliar sua vida para verificar se realmente criam em Cristo.

6.9-11 - Em uma sociedade permissiva, é fácil para os cristãos ignorar ou tolerar algum comportamento imoral (a cobiça, a embriaguez, etc.) enquanto se mostram indignados com outros (por exemplo, furtos e homossexualidade). Não devemos participar de qualquer forma de pecado ou tolerá-lo; não podemos ser seletivos naquilo que condenamos ou perdoamos. Afastar-se das formas mais “aceitáveis” de pecado é penoso, porém não é mais difícil para nós do que foi para os coríntios. Deus espera que seus seguidores, de todas as épocas, tenham elevados padrões morais.

6.11 - Paulo enfatizou a ação de Deus ao fazer dos crentes novas criaturas. Os três aspectos da obra de Deus são parte de nossa salvação. Nossos pecados foram lavados, fomos separados para um fim especial (santificados) e reconciliados com Deus (justificados).

6.12 - Aparentemente, algumas igrejas têm citado e aplicado de forma equivocada as palavras “todas as coisas me são lícitas”. Alguns cristãos em Corinto procuravam justificar os seus pecados dizendo que (1) Cristo eliminou todos os pecados, e, assim, eles tinham completa liberdade para viver como quisessem e (2) que suas ações não estavam estritamente proibidas pelas Escrituras. Paulo respondeu às duas desculpas: (1) o fato de Cristo ter tirado os nossos pecados não nos dá a liberdade para continuarmos fazendo o que sabemos ser errado. O NT proíbe especificamente muitos pecados (ver 6.9,10) que eram proibidos no AT (ver Rm 12.9-21; 13.8-10); (2) algumas ações não são pecaminosas em si, porém não são apropriadas porque podem controlar nossa vida e afastar-nos de Deus; e (3) algumas ações

podem magoar as pessoas. Qualquer coisa que magoe em vez de ajudar os outros não é correta.

6.12,13 - Muitas religiões no mundo ensinam que a alma e o espírito são importantes, mas que o corpo não; e o cristianismo é, às vezes, influenciado por essas idéias. Na verdade, o cristianismo considera o aspecto físico de modo muito sério. Adoramos a um Deus que criou o mundo físico e o declarou como sendo bom. Ele nos promete uma nova terra, onde as pessoas terão seu corpo transformado — não uma nuvem cor-de-rosa onde almas desencarnadas ouvirão a música de uma harpa. No âmago do cristianismo, encontra-se a história do próprio Deus, que teve um corpo, carne e sangue. Ele veio viver conosco, oferecendo tanto a cura física como a restauração espiritual. Nós, humanos como Adão, somos uma combinação de pó e espírito. Da mesma maneira que o nosso espírito afeta o nosso corpo, este afeta o nosso espírito. Não podemos cometer pecados com o nosso corpo sem prejudicar nossa alma, porque corpo e alma estão inseparavelmente unidos. Na nova terra, teremos o corpo ressurreto, que não foi corrompido pelo pecado. Então apreciaremos a plenitude da nossa salvação.

6.12,13 - A liberdade é uma marca da fé cristã — liberdade do pecado e da culpa, e liberdade de usar e apreciar qualquer coisa que venha de Deus. Mas os cristãos não devem abusar dela e afligir a si mesmos ou às outras pessoas. Os excessos trazem sérias consequências. A glotonaria, por exemplo, leva à obesidade. Tenha cuidado para não transformar o que Deus lhe permitiu apreciar em um hábito ruim que passe a controlar a sua vida. Para mais informações a respeito da liberdade cristã e do comportamento cotidiano, leia o cap. 8.

6.13 - A imoralidade sexual é uma tentação que está sempre diante de nós. No cinema e na televisão, o sexo fora do casamento é tratado como algo normal, até desejável, como parte da vida. Já o casamento é frequentemente mostrado como limitado, monótono e triste. Podemos até ser tratados com desprezo pelos outros se formos considerados puros. Mas Deus não proíbe os pecados sexuais somente para dificultar. Ele conhece o poder que o pecado tem de destruir-nos física e espiritualmente. Ninguém deve menosprezar o poder da imoralidade sexual. Ela devastou incontáveis vidas, destruiu famílias, igrejas, comunidades e até nações. Deus quer proteger-nos para não prejudicarmos a nós mesmos e aos outros. Assim Ele oferece a realização de que necessitamos livrando-nos de nossa solidão e desejos ímpios. O Senhor promete satisfazer-nos por meio de sua presença em nossa vida.

6.15-17 - Este ensino a respeito da imoralidade sexual e das prostitutas era especialmente importante para a igreja coríntia porque o templo da deusa do amor, Afrodite, ficava em Corinto. Esse templo empregava mais de mil prostitutas como sacerdotisas, e o sexo era parte do ritual de adoração. Paulo declarou claramente que os cristãos não devem tomar parte na imoralidade sexual, ainda que isso seja aceitável e popular em nossa cultura.

¹⁶ Ou não sabeis que o que se ajunta com a meretriz faz-se um corpo com ela? Porque serão, "disse, dois numa só carne.

¹⁷ Mas o que se ajunta com o Senhor é um *mesmo* "espírito.

¹⁸ Fugi da prostituição. "Todo pecado que o homem comete é fora do corpo; mas o que se prostitui peca contra o seu próprio corpo.

¹⁹ Ou não sabeis "que o nosso corpo é o templo do Espírito Santo, *que habita* em vós, proveniente de Deus, e que não sois de vós mesmos?

²⁰ Porque fostes "comprados por bom preço; glorificai, pois, a Deus no vosso corpo e no vosso espírito, os quais pertencem a Deus.

B. PAULO RESPONDE ÀS PERGUNTAS DA IGREJA (7.1—16.24)

Depois de tratar da questão da desordem na igreja, Paulo segue para a lista de perguntas que os coríntios lhe enviaram, incluindo assuntos referentes ao casamento, aos solteiros, ao ato de comer a carne oferecida aos ídolos, ao decoro na adoração, à ordem na celebração da Ceia do Senhor, aos dons espirituais e à ressurreição. As questões que flagelam as igrejas hoje são notavelmente semelhantes a essas. Assim, podemos

^{6.16}: Gn 2.24; Mt 19.5; Ef 5.31 ^{6.17}: Jo 17.21-23; Ef 4.4 ^{6.18}: Rm 1.24; 6.12; Hb 13.4; 1Ts 4.4 ^{6.19}: 1Co 3.16; 2Co 6.16; Rm 14.7 ^{6.20}: At 20.28; Gl 3.13; Hb 9.12; 1Pe 1.18; 2Pe 2.1; Ap 5.9 ^{7.1}: 1Co 7.8,26 ^{7.3}: Êx 21.10; 1Pe 3.7 ^{7.5}: Jl 2.16; Zc 7.3; Êx 19.5; 1Sm 21.4; 1Ts 3.5 ^{7.6}: 1Co 7.12,25; 2Co 8.8 ^{7.7}: At 26.29; 1Co 9.5; 12.11; Mt 19.12

6.18 - Os cristãos são livres para ser tudo o que puderem para Deus, mas não estão livres *de* Deus. O Senhor criou o sexo para ser um belo e essencial ingrediente do casamento, mas o pecado sexual — a prática de sexo fora do casamento — *sempre* fere alguém. É uma atitude que magoa a Deus porque mostra que preferimos seguir nossos próprios desejos a colocar-nos sob a direção do Espírito Santo. Fere também os outros porque viola o comprometimento tão necessário a um relacionamento sadio. Além disso, frequentemente traz doenças às pessoas. Ainda afeta profundamente a personalidade, que responde através da angústia por esses ferimentos de caráter físico e espiritual.

6.19,20 - O que Paulo quis dizer quando mencionou que o nosso corpo pertence a Deus? Muitas pessoas dizem que têm o direito de fazer o que quiserem com seu corpo. Embora pensem que isso seja liberdade, estão na realidade escravizadas por seus próprios desejos. Quando nos tornamos cristãos, o Espírito Santo passa a habitar em nós. Assim sendo, o nosso corpo não nos pertence mais. O fato de Deus ter nos comprado "por bom preço" alude nossa condição de escravos adquiridos em um leilão. A morte de Cristo nos libertou do pecado, mas nos obriga a servi-lo. Se alguém viver em um edifício de propriedade de outra pessoa, procurará evitar violar as regras do edifício. Por seu corpo pertencer a Deus, você não deve violar os padrões de vida estabelecidos pelo Senhor.

7.1 - Os coríntios escreveram para Paulo fazendo várias perguntas relativas à vida do cristão e aos problemas na Igreja. A primeira pergunta tinha a finalidade de questionar se era conveniente casar-se. Paulo responde a essa e outras perguntas ao longo desta carta.

7.1ss - Os cristãos em Corinto estavam cercados pela tentação sexual. Até em meio aos pagãos, a cidade tinha uma reputação de imoralidade sexual e prostituição religiosa. Foi para esse tipo de sociedade que Paulo proferiu essas instruções referentes ao sexo e ao casamento. Os coríntios precisavam de instruções específicas, especiais, por causa dos padrões imorais de sua cultura. (Para mais informações a respeito dos ensinamentos de Paulo sobre o casamento, veja Ef 5.)

7.3-5 - É difícil resistir às tentações sexuais porque elas apelam para os desejos naturais e normais que Deus nos deu. O casa-

receber uma direção específica nessas áreas por intermédio desta carta.

1. Instruções acerca do casamento cristão

Resposta a perguntas acerca do casamento

7 Ora, quanto às *coisas* que me escrevestes, bom seria "que o homem não tocasse em mulher;

² mas, por causa da prostituição, cada um tenha a sua própria mulher, e cada uma tenha o seu próprio marido.

³ O marido pague "à mulher a devida benevolência, e da mesma sorte a mulher, ao marido.

⁴ A mulher não tem poder sobre o seu próprio corpo, mas tem-no o marido; e também, da mesma maneira, o marido não tem poder sobre o seu próprio corpo, mas tem-no a mulher.

⁵ Não vos defraudeis "um ao outro, senão por consentimento mútuo, por algum tempo, para vos aplicardes à oração; e, depois, ajuntai-vos outra vez, para que Satanás vos não tente pela vossa incontinência.

⁶ Digo, porém, isso como que por permissão e não por "mandamento.

⁷ Porque quereria que todos os homens "fossem como eu mesmo; mas cada um tem de Deus o seu próprio dom, um de uma maneira, e outro de outra.

mento é o meio concedido por Deus para satisfazer esses desejos e para fortalecer os cônjuges contra a tentação. Os cônjuges têm a responsabilidade de cuidar um do outro. Sendo assim, marido e esposa não devem recusar-se um ao outro sexualmente, e sim suprir as necessidades e os desejos mútuos (ver a nota sobre 10.13).

7.3-11 - A igreja coríntia estava em desordem por causa da imoralidade existente na cultura que a cercava. Ao rejeitarem a imoralidade, alguns gregos também rejeitaram completamente o sexo e o casamento. Os cristãos coríntios questionavam se isso era o que também deveriam fazer. Assim, fizeram a Paulo várias perguntas do tipo: "Sendo o sexo pervertido, não deveríamos nos abster dele também no casamento?" "Se o meu cônjuge for incrédulo, devo procurar o divórcio?" "As pessoas solteiras e viúvas devem permanecer sós?" Paulo respondeu a muitas dessas questões dizendo, em outras palavras: Por agora, permaneçam assim. Fiquem satisfeitos com a situação em que Deus os colocou. Se você for casado, não procure se tornar solteiro. Se você for solteiro, não procure se casar. Viva de acordo com a vontade de Deus, um dia de cada vez. E Ele lhe mostrará o que fazer.

7.4 - Espiritualmente, nosso corpo passa a pertencer a Deus quando nos tornamos cristãos, porque Jesus Cristo nos comprou. Ele pagou o preço para nos libertar do pecado (ver 6.19,20). Fisicamente, nosso corpo pertence a nosso cônjuge, porque Deus projetou o casamento de forma que, através da união do marido e da esposa, os dois se tornassem um (Gn 2.24). Paulo enfatizou um completo equilíbrio nas relações sexuais. Nem o homem nem a mulher devem buscar o domínio ou a autonomia.

7.7 - Estar casado ou solteiro é um dom de Deus. Um estado não é moralmente melhor que o outro. Ambos são valiosos para realizar os propósitos de Deus. Por essa razão, é importante aceitarmos nossa atual situação. Quando Paulo disse desejar que todas as pessoas fossem como ele (solteiro), expressava seu desejo de que mais pessoas se dedicassem *completamente* ao ministério sem preocupações com um cônjuge e uma família, assim como ele. Ele não estava criticando o casamento. Afinal, esse foi o modo criado por Deus para oferecer companhia ao homem e povoar a Terra.

⁸ Digo, porém, aos solteiros e às viúvas, que lhes é bom se ficarem como eu.

⁹ Mas, se não podem conter-se, casem-se. Porque é melhor casar do que abrasar-se.

¹⁰ Todavia, aos casados, mando, não eu, mas o Senhor, que a mulher se não aparte do marido.

¹¹ Se, porém, se apartar, que fique sem casar ou que se reconcilie com o marido; e que o marido não deixe a mulher.

¹² Mas, aos outros, digo eu, não o Senhor: se algum irmão tem mulher descrente, e ela consente em habitar com ele, não a deixe.

¹³ E se alguma mulher tem marido descrente, e ele consente em habitar com ela, não o deixe.

¹⁴ Porque o marido descrente é santificado pela mulher, e a mulher descrente é santificada pelo marido. Doutra sorte, os vossos filhos seriam imundos; mas, agora, são santos.

¹⁵ Mas, se o descrente se apartar, aparte-se; porque

neste caso o irmão, ou irmã, não está sujeito à servidão; mas Deus chamou-nos para a paz.

¹⁶ Porque, donde sabes, ó mulher, se salvarás teu marido? Ou, donde sabes, ó marido, se salvarás tua mulher?

¹⁷ E, assim, cada um ande como Deus lhe repartiu, cada um, como o Senhor o chamou. É o que ordeno em todas as igrejas.

¹⁸ É alguém chamado, estando circuncidado? Fique circuncidado. É alguém chamado, estando incircuncidado? Não se circuncide.

¹⁹ A circuncisão é nada, e a incircuncisão nada é, mas, sim, a observância dos mandamentos de Deus.

²⁰ Cada um fique na vocação em que foi chamado.

²¹ Foste chamado *sendo* servo? Não te dê cuidado; e, se ainda podes ser livre, aproveita a ocasião.

²² Porque o que é chamado pelo Senhor, *sendo* servo, é liberto do Senhor; e, da mesma maneira, também o que é chamado, *sendo* livre, servo é de Cristo.

^{7.8}: 1Co 7.1,26 ^{7.9}: 1Tm 5.14 ^{7.10}: 1Co 7.12,25,40; Mt 2.14,16; Mt 5.32; 19.6,9; Mc 10.11; Lc 16.18 ^{7.11}: Mt 2.15 ^{7.12}: 1Co 7.6 ^{7.15}: Rm 12.18; 14.19; 1Co 14.33; Hb 12.14 ^{7.16}: 1Pe 3.1 ^{7.17}: 1Co 4.17; 2Co 11.28 ^{7.18}: At 15.1,5; Gl 5.2 ^{7.19}: Gl 5.6; Jo 15.14; 1Jo 2.3 ^{7.22}: Jo 8.36; Rm 6.18; Fm 16; Gl 5.13; Ef 6.6; 1Pe 2.16

7.9 - A pressão sexual não é o melhor motivo para casar, é melhor casar com a pessoa certa do que "se abrasar" na luxúria. Muitos dos novos crentes de Corinto pensavam que o sexo em si era errado. Assim, aqueles que estavam noivos já pensavam em não casar. Nesta passagem, Paulo disse aos noivos que desejavam casar que não deveriam frustrar seus anseios sexuais normais evitando o casamento. Isso não significa, porém, que as pessoas que tenham dificuldade de se controlar devam se casar com a primeira pessoa que apareça. É melhor lidar com a pressão do desejo do que com um casamento infeliz.

7.12 - A "ordem" de Paulo referente à permanência do casamento (7.10) tem como base o AT (Gn 2.24) e o ensinamento de Jesus (Mc 10.2-12). Sua sugestão neste versículo é baseada na ordem de Deus. Paulo a aplicou à situação que os coríntios estavam enfrentando. Sua ordem estava acima da sugestão porque uma trata de um princípio eterno enquanto a outra é uma aplicação específica. Não obstante, para as pessoas em situações semelhantes, a sugestão de Paulo é o melhor conselho que poderiam obter. Paulo era um homem de Deus, um apóstolo, e tinha a mente de Cristo.

7.12-14 - Por causa do desejo de servir a Cristo, algumas pessoas na Igreja coríntia pensaram que deveriam divorciar-se de seu cônjuge pagão e se casar com um cristão. Mas Paulo reafirmou o compromisso do casamento. O ideal de Deus é que marido e esposa permaneçam juntos — mesmo quando um dos cônjuges não for crente. O cônjuge cristão deve tentar ganhar o outro para Cristo. Seria fácil pensar no rompimento do relacionamento. Paulo, porém, enfatizou que se deve permanecer com o cônjuge incrédulo e ser uma influência positiva na união. Assim como Jesus, Paulo acreditava que o casamento deve ser para sempre (ver Mc 10.1-9).

7.14 - As bênçãos que fluem para os crentes não se limitam a eles; estendem-se também às outras pessoas. Deus considera o casamento como algo separado para seu uso por causa da presença de um cônjuge cristão. O outro cônjuge não recebe a salvação automaticamente, mas é santificado por essa relação. Os filhos desse casamento recebem uma influência espiritual positiva por parte do cônjuge cristão e são guardados (por causa da bênção de Deus na unidade familiar) até que tenham idade suficiente para tomar sua própria decisão em relação a Cristo.

7.15,16 - Este versículo é usado erroneamente por algumas pessoas como um modo de sair do casamento. Mas as declarações de Paulo foram dadas para encorajar o cônjuge cristão a tentar um entendimento com o incrédulo e tornar o casamento

harmonioso. Se, porém, o cônjuge incrédulo insistir em partir, Paulo disse que é melhor deixá-lo ir. A única alternativa seria o cristão negar sua fé para preservar o casamento, o que seria pior do que dissolvê-lo. O principal propósito da carta de Paulo era exortar as pessoas casadas a buscarem a união, não a separação (ver 7.17; 1 Pe 3.1, 2).

7.17 - Aparentemente, os coríntios estavam prontos a fazer uma mudança total, sem pensar em consequências e impactos. Paulo escreveu para dizer que as pessoas deveriam ser cristãs onde quer que estivessem. Você pode fazer a obra de Deus e demonstrar sua fé em qualquer lugar. Se você tornou-se um cristão depois do casamento e seu cônjuge não for um crente, lembre-se de que você não tem de estar casado com uma pessoa cristã para viver para Cristo. Não suponha que você está no lugar errado ou preso à pessoa errada. Você pode estar exatamente onde Deus deseja (ver 7.20).

7.18,19 - A cerimônia da circuncisão era uma parte importante do relacionamento dos judeus com Deus. De fato, antes da vinda de Cristo, a circuncisão era ordenada por Deus para aqueles que desejavam segui-lo (Gn 17.9-14). Mas depois da morte de Cristo, a circuncisão não era mais necessária (At 15; Rm 4.9-11; Gl 5.2-4; Cl 2.11). Agradar e obedecer a Deus é mais importante do que observar as formalidades tradicionais.

7.20 - Podemos nos preocupar tanto com o que *poderíamos* fazer para Deus em outro lugar, que perdemos grandes oportunidades exatamente onde estamos. Paulo diz que quando alguém se torna cristão deve continuar com o trabalho que exercia antes, contanto que não seja imoral ou antiético. Todo trabalho pode ser cristão quando você percebe que ele pode ser uma oportunidade para honrar e servir a Cristo e anunciá-lo. Por Deus tê-lo colocado no lugar onde está, aproveite cada oportunidade de servi-lo neste lugar.

7.22 - A escravidão era comum em todo o Império Romano. Alguns cristãos da Igreja coríntia eram indubitavelmente escravos. Paulo disse que embora fossem escravos de outros seres humanos, estavam livres do poder do pecado. As pessoas hoje são escravas do pecado até que entreguem sua vida a Cristo, que é o único que pode vencer o poder do pecado. Este, junto com o orgulho e o medo, não tem mais qualquer influência sobre nós, da mesma maneira que um proprietário de escravos não tem mais poder sobre aqueles que vendeu. A Bíblia diz que nos tornamos servos de Cristo quando nos tornamos cristãos (Rm 6.18). Isso, porém, significa, na verdade, que ganhamos nossa liberdade. O pecado não mais nos controla.

²³ Fostes comprados 'por bom preço; não vos façais servos dos homens.

²⁴ Irmãos, cada um fique diante de Deus no 'estado em que foi chamado.

²⁵ Ora, quanto às virgens, 'não tenho mandamento do Senhor; dou, porém, o *meu* parecer, como quem tem alcançado misericórdia do Senhor para ser fiel.

²⁶ Tenho, pois, por bom, por causa da instante necessidade, que é bom para "o homem o estar assim.

²⁷ Estás ligado à mulher? Não busques separar-te. Estás livre de mulher? Não busques mulher.

²⁸ Mas, se te casares, não pecas; e, se a virgem se casar, não peca. Todavia, os tais terão tribulações na carne, e eu quereria poupar-vos.

²⁹ Isto, porém, vos digo, 'irmãos: que o tempo se abrevia; o que resta é que também os que têm mulheres sejam como se as não tivessem;

³⁰ e os que choram, como se não chorassem; e os que folgam, como se não folgassem; e os que compram, como se não possuíssem;

³¹ e os que usam deste mundo, como se *dele* 'não abussassem, porque a aparência deste mundo passa.

³² E bem quisera eu que estivésseis sem cuidado. O solteiro cuida das *coisas* "do Senhor, em como há de agradar ao Senhor;

³³ mas o que é casado cuida das *coisas* do mundo, em como há de agradar à mulher.

³⁴ Há diferença entre a mulher casada e a virgem: "a solteira cuida das *coisas* do Senhor para ser santa, tanto no corpo como no espírito; porém a casada cuida das *coisas* do mundo, em como há de agradar ao marido.

³⁵ E digo isso para proveito vosso; não para vos enlazar, mas para o que é decente e conveniente, para vos unirdes ao Senhor, sem distração alguma.

³⁶ Mas, se alguém julga que trata dignamente a sua virgem, se tiver passado a flor da idade, e se for necessário, que faça o tal o que quiser; não peca; casem-se.

³⁷ Todavia, o que está firme em *seu* coração, não tendo necessidade, mas com poder sobre a sua própria vontade, se resolveu no seu coração guardar a sua virgem, faz bem.

^{7.23}: 1Co 6.20; 1Pe 1.18-19; Lv 25.42 ^{7.24}: 1Co 7.20 ^{7.25}: 1Co 7.6,10,40; 8.8,10; 1Tm 1.12,16 ^{7.26}: 1Co 7.1,8 ^{7.29}: Rm 13.11; 1Pe 4.7; 2Pe 3.8-9
^{7.31}: 1Co 9.18; Sl 39.6; Tg 1.10; 4.14; 1Pe 1.24; 1Jo 2.17 ^{7.32}: 1Tm 5.5 ^{7.34}: Lc 10.40

CRENTES MAIS FORTES E CRENTES MAIS FRACOS

Conselho para

Crente mais forte . . . Não se orgulhe de sua maturidade nem ostente sua liberdade. Aja por amor. Assim não levará um crente mais fraco a cometer algum deslize.

Crente mais fraco . . . Embora você possa não sentir a mesma liberdade em algumas áreas como em outras, não se apresse; ore a Deus, mas não force os outros a aderirem às suas condições. Você dificultaria as coisas para os outros crentes ao criar regras e padrões para o modo como todos deveriam comportar-se. Tenha certeza de que suas convicções são baseadas na Palavra de Deus, e não simplesmente na expressão de suas opiniões.

Pastores e líderes . . . Ensine corretamente a Palavra de Deus, ajudando os cristãos a entenderem o que é certo ou errado aos olhos de Deus. Eles podem ter opiniões variadas a respeito de outros assuntos, e ainda assim serem unidos. Não permita que problemas potenciais fujam do controle, causando separações e divisões.

Paulo aconselhou aqueles que são mais maduros na fé a respeito de como devem tratar os irmãos em Cristo que têm consciências mais vulneráveis. Os irmãos mais "fracos" são aconselhados em relação a seu crescimento, e os pastores e líderes são instruídos em como lidar com os conflitos que facilmente podem surgir entre esses grupos.

7.26 - Paulo provavelmente previu a perseguição iminente que o governo romano logo empreenderia contra os cristãos. Ele deu este conselho prático porque ser solteiro significava menos sofrimento e mais liberdade para entregar a vida à causa de Cristo (7.29), a ponto de morrer destemidamente por Ele. O conselho de Paulo revela sua dedicada devoção à divulgação das Boas Novas.

7.28 - Muitas pessoas ingenuamente pensam que o casamento resolverá todos os seus problemas. Aqui estão alguns problemas que o casamento não resolverá: (1) solidão, (2) tentação sexual, (3) as necessidades emocionais mais profundas e (4) as dificuldades da vida. O casamento em si não mantém duas pessoas juntas, mas o compromisso sim — compromisso com Cristo e o compromisso mútuo dos cônjuges apesar dos conflitos e problemas. Mesmo sendo tão maravilhoso, o casamento não resolve automaticamente todos os problemas. Casados ou solteiros, devemos estar satisfeitos com a nossa situação e enfocarmos Cristo, e não a pessoa a quem amamos, para ajudar a resolver nossos problemas.

7.29 - Paulo exortou todos os crentes a tirarem o maior proveito possível de seu tempo antes da volta de Cristo. Todas as pessoas, de todas as gerações, deveriam ter este senso de urgência em relação à divulgação do evangelho aos outros. A vida é curta — não há muito tempo!

7.29-31 - Paulo exorta os crentes a não considerarem o casamento, o lar ou a segurança financeira como a meta mais importante da vida. Tanto quanto possível, devemos viver livres dos cuidados deste mundo, não nos envolvendo em hipotecas penosas, altas despesas, grandes investimentos ou dívidas que possam nos impedir de fazer a obra de Deus. Os casados, como Paulo assinalou (7.33, 34), devem cuidar de suas responsabilidades terrenas e fazer todo o esforço para mantê-las modestas e sob controle.

7.32-34 - Algumas pessoas solteiras sentem uma tremenda pressão para se casar. Pensam que sua vida somente pode ser completa com um cônjuge. Mas Paulo salientou uma vantagem de ser solteiro — o potencial de um enfoque maior em Cristo e em sua obra. Se você for solteiro, use essa oportunidade especial para servir a Cristo sinceramente.

³⁸ De sorte que, ^bo que *a* dá em casamento faz bem; mas o que *a* não dá em casamento faz melhor.

³⁹ A mulher casada está ligada pela lei todo o tempo em que o seu marido vive; mas, se falecer o seu marido, fica livre para casar com quem quiser, contanto que seja no Senhor.

⁴⁰ Será, porém, mais bem-aventurada se ficar assim, segundo o meu parecer, e também eu cuido que tenho o Espírito de Deus.

2. Instruções acerca da liberdade cristã

Resposta a perguntas acerca das carnes sacrificadas aos ídolos

8 Ora, no tocante às coisas ^asacrificadas aos ídolos, sabemos que todos temos ciência. A ciência incha, mas o amor edifica.

² E, se alguém cuida ^asaber alguma coisa, ainda não sabe como convém saber.

³ Mas, se alguém ama a Deus, ^aesse é conhecido dele.

⁴ Assim que, quanto ao comer das coisas sacrificadas aos ídolos, sabemos que o ídolo ^anada é no mundo e que não há outro Deus, senão um só.

⁵ Porque, ainda que haja também alguns que se chamem deuses, quer no céu quer na terra (como há muitos ^adeuses e muitos senhores),

⁶ todavia, para nós ^ahá um só Deus, o Pai, de quem é tudo e para quem nós vivemos; e um só Senhor, Jesus Cristo, pelo qual são todas as coisas, e nós por ele.

⁷ Mas nem em todos há conhecimento; porque alguns

até agora comem, no ^aseu costume para com o ídolo, coisas sacrificadas ao ídolo; e a sua consciência, sendo fraca, fica contaminada.

⁸ Ora, ^ao manjar não nos faz agradáveis a Deus, porque, se comemos, nada temos de mais, e, se não comemos, nada nos falta.

⁹ Mas vede ^aque essa liberdade não seja de alguma maneira escândalo para os fracos.

¹⁰ Porque, se alguém te vir a ti, que tens ciência, sentado à mesa no templo dos ídolos, não será a consciência ^ado que é fraco induzida a comer das coisas sacrificadas aos ídolos?

¹¹ E, pela tua ciência, ^aperecerá o irmão fraco, pelo qual Cristo morreu.

¹² Ora, pecando assim contra os irmãos e ferindo a sua fraca consciência, pecais ^acontra Cristo.

¹³ Pelo que, se o manjar escandalizar ^aa meu irmão, nunca mais comerei carne, para que meu irmão não se escandalize.

A liberdade e os direitos dos apóstolos

9 Não sou eu apóstolo? Não sou livre? Não vi eu a Jesus Cristo, Senhor nosso? Não sois vós a minha obra no Senhor?

² Se eu não sou apóstolo para os outros, ao menos sou para vós; porque vós sois o selo do meu ^aapostolado no Senhor.

³ Esta é a minha defesa para com os que me condenam.

⁴ Não temos ^anós direito de comer e de beber?

^a7.38: Hb 13.4 ^a7.39: Rm 7.2; 2Co 6.14 ^a7.40: 1Co 7.25; 1Ts 4.8 ^a8.1: At 15.20; 1Co 10.19; Rm 14.14 ^a8.2: 1Co 13.8; Gl 6.3; 1Tm 6.4 ^a8.3: Êx 33.12,17; Na 1.7; Mt 7.23; Gl 4.9; 2Tm 2.19 ^a8.4: Is 41.24; Dt 4.39; 6.4; Mc 12.29; El 4.6; 1Tm 2.5 ^a8.5: Jo 10.34 ^a8.6: Mt 2.10; El 4.6; 4.5; At 2.36; 17.28; Rm 11.36; Jo 13.13; Fp 2.11; Jo 1.3; Cl 1.16; Hb 1.2 ^a8.7: Rm 14.14,23 ^a8.8: Rm 14.17 ^a8.9: Gl 5.13; Rm 14.13,20 ^a8.10: 1Co 10.28,32 ^a8.11: Rm 14.15,20 ^a8.12: Mt 25.40,45 ^a8.13: Rm 14.21; 2Co 11.29 ^a9.1: At 9.15; 2Co 12.12; Gl 2.7-8; 1Tm 2.7; 2Tm 1.11; 1Co 15.8; 3.6; 4.15 ^a9.2: 2Co 3.2; 12.12 ^a9.4: 1Ts 2.6; 2Ts 3.9

7.38 - Quando Paulo disse que o solteiro "faz melhor", estava falando sobre o tempo potencial disponível para a obra de Deus. A pessoa solteira não tem a responsabilidade de cuidar de um cônjuge e manter uma família. Isso, porém, não quer dizer que ela prestará um grande serviço a Deus. O envolvimento na obra de Deus depende do comprometimento de cada indivíduo.

7.40 - O conselho de Paulo vem do Espírito Santo, que guia e habilita tanto as pessoas solteiras como as casadas a cumprirem sua parte na obra.

8.1 - A carne comprada no mercado provavelmente havia sido oferecida a um ídolo em um dos muitos templos pagãos. Os animais eram levados a um templo, mortos diante de um ídolo em uma das muitas cerimônias religiosas pagãs, comidos em banquetes nos templos pagãos ou levados para os açougueiros que vendiam a carne no mercado. Os crentes se perguntavam se, comendo tal carne, estavam, de alguma maneira, participando da adoração aos ídolos.

8.1-3 - O amor é mais importante que o conhecimento. O conhecimento pode fazer-nos parecer bons e nos sentirmos importantes, mas todos nós podemos facilmente desenvolver um tom arrogante, uma atitude de convencimento. A maioria das pessoas que tem opiniões fortes mostra-se pouco disposta a ouvir e aprender com Deus e com as outras pessoas. Somente podemos obter o conhecimento de Deus amando-o (ver Tg 3.17,18); e somente poderemos conhecer e ser conhecidos por Deus quando nos moldarmos a Ele demonstrando amor (1 Jo 4.7,8).

8.4-9 - Paulo dirigiu estas palavras aos crentes que não se incomodavam com o fato de comer a carne que havia sido oferecida aos ídolos. Embora os ídolos fossem falsos, e as cerimônias pagãs de sacrifício, algo sem sentido, comer tal carne ofendia a consciência de alguns cristãos. Paulo disse, então, que os crentes

maduros deveriam evitar comer a carne oferecida aos ídolos se isso ferisse a consciência dos cristãos mais fracos.

8.10-13 - A liberdade cristã não significa que tudo seja permitido. Significa que a nossa salvação não é obtida pelas boas obras ou regras legais; ela é o dom gratuito de Deus (Ef 2.8,9). A liberdade cristã, então, está inseparavelmente ligada à responsabilidade cristã. Os novos crentes são frequentemente muito sensíveis ao que é certo ou errado, ao que devem ou não fazer. Algumas ações podem ser perfeitamente corretas para nós, mas podem prejudicar um irmão ou irmã que ainda seja novo na fé e esteja aprendendo no que consiste a vida cristã. Devemos ter cuidado para não ofender alguém mais sensível ou que seja um novo convertido ou ainda, por nosso exemplo, levá-lo a pecar. Por amarmos os outros, nossa liberdade deve ser menos importante para nós do que o fortalecimento da fé de um irmão em Cristo.

9.1 - Alguns coríntios questionaram a autoridade e os direitos de Paulo como apóstolo. Por essa razão, ele exibiu suas credenciais: Paulo realmente viu Cristo, falou com Ele, que o chamou para ser um apóstolo (ver At 9.3-18). Tais credenciais tornam os conselhos que Paulo deu nesta carta ainda mais persuasivos. Em 2 Coríntios 10.13, Paulo defendeu seu apostolado com mais veemência.

9.1 - A transformação de vidas era a evidência de que Deus estava usando Paulo. Sua fé tem impactado outras pessoas? Você pode transformar vidas ajudando outros a crescer espiritualmente se dedicar-se a ser usado por Deus e permitir que Ele faça de você uma pessoa eficiente.

9.4ss - Paulo usou a si mesmo como exemplo de pessoa que abriu mão de seus direitos. Paulo tinha direito à hospitalidade, a ser casado e a ser remunerado por seu trabalho. Mas ele, de boa

⁶ Não temos nós direito de levar conosco uma mulher irmã, como também os demais apóstolos, ⁷e os irmãos do Senhor, e Cefas?

⁸ Ou só eu e Barnabé não temos direito de deixar de trabalhar?

⁹ Quem jamais ¹⁰“milita à sua própria custa”? Quem planta a vinha e não come do seu fruto? Ou quem apascenta o gado e não come do leite do gado?

¹¹ Digo eu isso segundo os homens? Ou não diz a lei também o mesmo?

¹² Porque na lei de Moisés está escrito: ¹³“Não atarás a boca ao boi que trilha o grão. Porventura, tem Deus cuidado dos bois?”

¹⁴ Ou não o diz certamente por nós? Certamente que por nós está escrito; porque o que lavra ¹⁵deve lavrar com esperança, e o que debulha deve debulhar com esperança de ser participante.

¹⁶ Se nós vos semeamos as coisas espirituais, será muito que de vós recolhamos ¹⁷as carnis?

¹⁸ Se outros participam deste poder sobre vós, *por que* não, mais justamente, nós?

Mas nós não ¹⁹usamos deste direito; antes, suportamos tudo, para não pormos impedimento algum ao evangelho de Cristo.

²⁰ Não sabeis vós que ²¹os que administram o que é sagrado comem do que é do templo? E que os que de continuo estão junto ao altar participam do altar?

²² Assim ordenou também o Senhor aos que anunciam o evangelho, que vivam do evangelho.

*O desinteresse e fervor de Paulo.
O atleta cristão*

²³ Mas eu de ²⁴nenhuma destas coisas usci e não escrevi isso para que assim se faça comigo; porque melhor me *fora* morrer do que alguém fazer vã esta minha glória.

²⁵ Porque, se anuncio o evangelho, não tenho de que me gloriar, pois me é imposta essa ²⁶“obrigação”; e aí de mim se não anunciar o evangelho!

^{9.5}: Mt 13.55; 8.14; Mc 6.3; Lc 6.15; Gl 1.19 ^{9.7}: 2Co 10.4; 1Tm 1.18; 2Tm 2.3; Dt 20.6; Pv 27.18; Jo 21.15; 1Pe 5.2 ^{9.9}: Dt 25.4; 1Tm 5.18 ^{9.10}: 2Tm 2.6 ^{9.11}: Rm 15.27; Gl 6.6 ^{9.12}: At 20.33; 2Co 11.7.9; 1Ts 2.6 ^{9.13}: Lv 6.16; Nm 5.9-10; 18.8-20; Dt 10.9; 18.1 ^{9.14}: Mt 10.10; Lc 10.7; Gl 6.6; 1Tm 5.17 ^{9.15}: At 18.3; 1Co 4.12; 1Ts 2.9; 2Ts 3.8; 2Co 11.10 ^{9.16}: Rm 1.14

POR QUE NÃO DESISTIMOS?	Referência	O propósito	O plano	O prêmio
Perseverança, persistência, o prêmio! Nunca foi prometido que a vida cristã seria um modo fácil de viver. Ao contrário, Paulo nos lembrou constantemente que devemos ter um propósito e um plano porque os tempos são difíceis, e Satanás atacará. Mas nunca perseveramos sem a promessa de um prêmio — uma promessa que Deus guardará para cada um de nós.	1 Coríntios 9.24-27	- Corra para alcançar o prêmio. - Corra diretamente para a meta.	- Pratique um rígido autocontrole. - Discipline seu corpo, treinando-o para isso.	Um prêmio eterno.
	Gálatas 6.7-10.	- Não se canse de fazer o bem. - Não se sinta desencorajado nem desista. - Faça o bem a todos.	Viva para agradar ao Espírito Santo.	Vida eterna.
	Efésios 6.10-20.	- Vista a armadura de Deus. - Ore em todas as ocasiões.	Use cada item da armadura de Deus para resistir ao inimigo.	Poder resistir às estratégias do Diabo.
	Filipenses 3.12-14.	Continue trabalhando para um dia tornar-se tudo aquilo que Jesus Cristo planejou para você ser.	- Esqueça o passado. - Esforce-se para alcançar o fim da corrida.	O prêmio para o qual Deus nos chama ao Céu.
	2 Timóteo 2.1-13.	- Ensine estas grandes verdades às pessoas que podem transmiti-las a outras. - Seja forte na graça de Cristo mesmo quando sua fé estiver fraquejando.	- Suporte o sofrimento como um bom soldado, e não fique preso às ocupações mundanas. Siga as regras do Senhor como um atleta deve fazer a fim de ser vitorioso. - Trabalhe arduamente, como um lavrador que aprecia o fruto do seu trabalho.	- Viveremos com Cristo e reinaremos com Ele. - Ele permanece fiel.

vontade, desistiu desses para levar as pessoas a Cristo. Quando seu enfoque estiver em viver para Cristo, seus direitos se tornarão comparativamente sem importância.

9.4-10 - Jesus disse que os trabalhadores são dignos de seu salário (Lc 10.7). Paulo repetiu esse pensamento e exortou a igreja a não deixar de pagar seus obreiros cristãos. Temos a responsabilidade de cuidar dos nossos pastores, ensinadores e outros líderes espirituais. É nosso dever nos certificarmos de que aqueles que nos servem no ministério sejam suficiente e adequadamente recompensados.

9.5 - Os irmãos do Senhor atingiram uma posição de liderança na igreja de Jerusalém. Tiago (um dos irmãos de Jesus), por exemplo, dirigiu o Concílio de Jerusalém a chegar a um acordo (At 15) e escreveu o livro que leva o seu nome.

9.13 - Como parte de seu pagamento, os sacerdotes no Templo recebiam uma porção das ofertas como seu alimento (ver Nm 18.8-24).

9.16 - Pregador as Boas Novas era o dom e a chamada de Paulo. E ele disse que não podia parar de pregar ainda que quisesse. Paulo era levado pelo desejo de fazer a vontade de Deus, usando

¹⁷ E, por isso, se o faço de boa mente, terei ^aprêmio; mas, se de má vontade, apenas uma dispensação me é confiada.

¹⁸ Logo, que prêmio tenho? Que, evangelizando, proponha de graça ^ao evangelho de Cristo, para não abusar do meu poder no evangelho.

¹⁹ Porque, sendo livre ^apara com todos, fiz-me servo de todos, para ganhar ainda mais.

²⁰ E fiz-me como ^ajudeu para os judeus, para ganhar os judeus; para os que estão debaixo da lei, como se estivesse debaixo da lei, para ganhar os que estão debaixo da lei.

²¹ Para os que estão sem lei, como se estivesse sem lei (não estando sem lei para com Deus, ^amas debaixo da lei de Cristo), para ganhar os que estão sem lei.

²² Fiz-me como fraco para os fracos, ^apara ganhar os fracos. Fiz-me tudo para todos, para, por todos os meios, chegar a salvar alguns.

²³ E eu faço isso por causa do evangelho, para ser também participante dele.

²⁴ Não sabeis vós que os que correm no estádio, todos, na verdade, correm, mas um só leva o prêmio? Correi de ^atal maneira que o alcanceis.

²⁵ E todo aquele que luta ^ade tudo se abstém; eles ^ao fazem para alcançar uma coroa corruptível, nós, porém, ^auma incorruptível.

²⁶ Pois eu assim corro, não como a coisa ^aincerta; assim combato, não como batendo no ar.

²⁷ Antes, subjugo o meu ^acorpo e o reduzo à servidão, para que, pregando aos outros, eu mesmo não venha de alguma maneira a ficar reprovado.

Não devemos tentar a Cristo, como alguns dos israelitas o tentaram

10 Ora, irmãos, não quero que ignoreis que nossos pais estiveram todos debaixo da ^anuvem; e todos passaram pelo mar,

² e todos foram batizados em Moisés, na nuvem e no mar,

³ e todos comeram de um ^amesmo manjar espiritual,

⁴ e beberam todos de uma mesma bebida ^aespiritual, porque bebiam da pedra espiritual que os seguia; e a pedra era Cristo.

⁵ Mas Deus não se agradou da maior *parte* deles, pelo que foram prostrados ^ano deserto.

⁶ E essas *coisas* foram-nos feitas em figura, para que não cobicemos as *coisas* más, como eles ^acobiçaram.

⁷ Não vos façais, pois, idólatras, ^acomo alguns deles; conforme está escrito: O povo assentou-se a comer e a beber e levantou-se para folgar.

⁸ E não nos prostituamos, ^acomo alguns deles fizeram e caíram num dia vinte e três mil.

^{9.17}: 1Co 4.1; Gl 2.7; Fp 1.17; Cl 1.25 ^{9.18}: 1Co 10.33; 7.31; 2Co 4.5 ^{9.19}: Gl 5.13; Mt 18.15; 1Pe 3.1 ^{9.20}: At 16.3; 18.18; 21.23 ^{9.21}: Gl 3.2; Rm 2.12,14; 1Co 7.22 ^{9.22}: Rm 11.14; 15.1; 2Co 11.29; 1Co 7.16 ^{9.24}: Gl 2.2; 2Tm 4.7; Hb 12.1 ^{9.25}: Ef 6.12; 1Tm 6.12; 2Tm 2.5; Tg 1.12; 1Pe 1.4; Ap 2.10; 3.11 ^{9.26}: 2Tm 2.5 ^{9.27}: Rm 8.3; 6.18; Cl 3.5; Jr 6.30; 2Co 13.5 ^{10.1}: Êx 13.21; 14.22; Nm 9.18; 33.8; Dt 1.33; Ne 9.12; Sl 78.13-14; Js 4.23 ^{10.3}: Êx 16.15; Ne 9.15; Sl 78.24 ^{10.4}: Êx 17.6; Nm 20.11; Sl 78.15 ^{10.5}: Nm 14.29,32,35; Sl 106.26; Hb 3.17; Jd 5 ^{10.6}: Nm 11.4; Sl 106.14 ^{10.7}: Êx 32.6 ^{10.8}: 1Co 6.18; Ap 2.14; Nm 26.1,9; Sl 106.29

seus dons a glória do Senhor. Que dons especiais Deus lhe deu? Você está motivado, como Paulo, a honrar a Deus com seus dons?

9.19-27 - Em 9.19-22, Paulo afirmou que tinha liberdade para fazer qualquer coisa; em 9.24-27, ele enfatizou uma vida de estrita disciplina. A vida cristã envolve tanto a liberdade quanto a disciplina. As metas da vida de Paulo eram glorificar a Deus e levar as pessoas a Cristo. Desse modo, ele estava livre de qualquer posição filosófica ou embaraço material que pudesse desviá-lo enquanto disciplinava a si próprio severamente para alcançar sua meta. Para Paulo, tanto a liberdade quanto a disciplina eram ferramentas importantes a serem usadas na obra de Deus.

9.22,23 - Paulo mencionou vários princípios importantes para o ministério: (1) encontre um ponto em comum com aqueles com quem você se relaciona; (2) evite uma atitude de pensar que sabe tudo; (3) faça com que os outros se sintam aceitos; (4) seja sensível às suas necessidades e preocupações; e (5) procure oportunidades para falar-lhes a respeito de Cristo. Esses princípios são válidos para nós do mesmo modo que o foram para Paulo.

9.24-27 - Vencer uma corrida exige propósito e disciplina. Paulo usou esta ilustração para explicar que na vida cristã é necessário trabalho árduo, abnegação e preparação exaustiva. Como cristãos, estamos correndo em direção à nossa recompensa celestial. As disciplinas essenciais da oração, do estudo da Bíblia e da adoração nos habilitam a correr com vigor, resistência e perseverança. Não fique apenas observando da arquibancada; não corra apenas algumas voltas a cada manhã. Treine diligentemente — seu progresso espiritual depende disso.

9.25 - Às vezes, devemos desistir até de algo bom a fim de fazer a vontade de Deus. O dever especial de cada pessoa determina a disciplina e a abnegação que ela deve aceitar. Sem uma meta, a disciplina não é nada além de uma autopunição. Tendo a meta de agradar a Deus, nossa abnegação parecerá muito pequena quando comparada à recompensa eterna e imperecível que será nossa.

9.27 - Quando Paulo disse que poderia ser reprovado, provavelmente não quis dizer que poderia perder sua salvação, e sim que poderia perder seu privilégio de falar às pessoas a respeito de Cristo. É fácil ensinarmos aos outros como devem viver, porém não seguirmos nossos próprios conselhos. Devemos ter o cuidado de praticar o que pregamos.

10.1ss - No cap. 9, Paulo usou a si mesmo como o exemplo de um cristão maduro que se disciplinou para servir melhor a Deus. No cap. 10, ele usou Israel como um exemplo de imaturidade espiritual, mostrando sua confiança excessiva e sua falta de autodisciplina.

10.1-5 - A nuvem e o mar mencionados aqui se referem à fuga do povo de Israel da escravidão no Egito, quando Deus o guiou por intermédio de uma nuvem e o conduziu de forma segura através do mar Vermelho (Êx 14). O alimento e a água, concedidos milagrosamente, são as provisões que Deus deu ao povo quando em viagem pelo deserto (Êx 15 e 16).

10.2 - A frase ^ae todos foram batizados em Moisés, na nuvem e no mar^a significa que da mesma maneira que somos unidos em Cristo pelo batismo, os israelitas foram unidos sob a liderança de Moisés e pelos eventos ocorridos durante o Êxodo.

10.7-10 - O episódio mencionado em 10.7 refere-se à ocasião em que os israelitas fizeram um bezerro de ouro e o adoraram no deserto (Êx 32). O mencionado em 10.8 foi registrado em Números 25.1-9. A passagem em Números registra o episódio em que os israelitas adoraram a Baal-Peor e tomaram parte na imoralidade sexual com mulheres moabitas. Já a referência em 10.9 diz respeito à reclamação dos israelitas em relação à comida (Nm 21.5,6). Eles tentaram o Senhor para ver até onde podiam ir. Em 10.10, Paulo se referiu à ocasião em que o povo reclamou contra Moisés e Arão e a pestilência que resultou desta atitude (Nm 14.2, 36; 16.41-50). O anjo da morte também foi mencionado em Êxodo 12.23.

⁹ E não tentemos a Cristo, como alguns ⁹deles também tentaram e pereceram pelas serpentes.

¹⁰ E não murmureis, como também alguns ¹⁰deles murmuraram e pereceram pelo destruidor.

¹¹ Ora, tudo isso lhes sobreveio como figuras, e estão escritas para aviso nosso, para ¹¹quem *já* são chegados os fins dos séculos.

¹² Aquele, pois, que cuida estar ¹²em pé, olhe que não caia.

¹³ Não veio sobre vós tentação, senão humana; ¹³mas fiel é Deus, que vos não deixará tentar acima do que podeis; antes, com a tentação dará também o escape, para que a possais suportar.

A idolatria e o culto de demônios

¹⁴ Portanto, meus amados, ¹⁴fugi da idolatria.

¹⁵ Falo como a sábios; ¹⁵“julgai vós mesmos o que digo.

¹⁶ Porventura, o ¹⁶“cálice de bênção que abençoamos não é a comunhão do sangue de Cristo? O pão que partimos não é, porventura, a comunhão do corpo de Cristo?

¹⁷ Porque nós, ¹⁷sendo muitos, ¹⁷“somos um só pão e um só corpo; porque todos participamos do mesmo pão.

¹⁸ Vede a Israel segundo a carne; ¹⁸“os que comem os sacrificios não são, porventura, participantes do altar?

¹⁹ Mas que digo? Que o ídolo é alguma *coisa*? ¹⁹“Ou que o sacrificado ao ídolo é alguma *coisa*?

²⁰ Antes, ²⁰ digo que as *coisas* que os gentios sacrificam, ²⁰“as sacrificam aos demônios e não a Deus. E não quero que sejais participantes com os demônios.

²¹ Não podeis beber o cálice do Senhor e o cálice dos demônios; não podeis ser participantes ²¹“da mesa do Senhor e da mesa dos demônios.

⁹10.9: Êx 17.2,7; Nm 21.5; Dt 6.16 ^{10.10}: Êx 16.2; 12.23; 17.2; Nm 14.2; 2Sm 24.16; 1Cr 21.15 ^{10.11}: Rm 15.4; Fp 4.5; Hb 10.25,37; 1Jo 2.18 ^{10.12}: Rm 11.20
^{10.13}: Sl 125.3; 2Pe 2.9; Jr 29.11 ^{10.14}: 2Co 6.17; 1Jo 5.21 ^{10.15}: 1Co 8.1 ^{10.16}: Mt 26.26; At 2.42; 1Co 11.23 ^{10.17}: Rm 12.5; 1Co 12.27 ^{10.18}: Rm 4.12; Gl 6.16; 2Co 11.18; Lv 3.3 ^{10.19}: 1Co 8.4 ^{10.20}: Lv 17.7; Dt 32.17; Sl 106.37; Ap 9.20 ^{10.21}: 2Co 6.15-16; Dt 32.38

FAZENDO ESCOLHAS EM QUESTÕES DELICADAS

Todos nós fazemos centeras de escolhas todos os dias. A maioria delas não está relacionada ao conceito de certo ou errado — como o que você veste ou come. Mas sempre enfrentamos decisões que pesam um pouco mais. Não queremos errar nem queremos levar outros a errar também. Então como podemos tomar tais decisões?

Se eu escolher um determinado curso de ação:

... este me ajudará em meu testemunho a respeito de Cristo? (9.19-22)

... serei motivado por um desejo de ajudar outros a conhecer a Cristo? (9.23; 10.33)

... este me ajudará a fazer o melhor possível? (9.25)

... será que alguma ordem específica das Escrituras será infringida e, deste modo, serei levado a pecar? (10.12)

... será que este é o melhor e mais benéfico curso de ação? (10.23,33)

... será que estou pensando somente em mim, ou me importo verdadeiramente com as outras pessoas? (10.24)

... será que estou agindo de forma amorosa ou egoísta? (10.28-31)

... será que este curso de ação glorifica a Deus? (10.31)

... será que este levará alguém a pecar? (10.32)

10.11 - As pressões de hoje tornam fácil ignorar ou esquecer as lições do passado. Mas Paulo nos faz lembrar as lições que os israelitas aprenderam a respeito de Deus. Assim poderemos evitar repetir os seus erros. A chave para lembrar é estudar a Bíblia regularmente de forma que essas lições nos apontem o modo como Deus quer que vivamos. Não precisamos repetir seus erros!

10.13 - Em uma cultura repleta de depravação moral e pressões que induzem ao pecado, Paulo advertiu os coríntios em relação à tentação. Ele disse: (1) as tentações sobrevêm a todos; então não pense que você é diferente; (2) outros têm resistido à tentação; então você também pode fazê-lo; (3) qualquer tentação pode ser resistida porque Deus sempre mostra uma saída. Deus o ajudará a resistir à tentação, ajudando-o (1) a reconhecer as pessoas e as situações que lhe causam problemas, (2) a fugir de qualquer coisa que você saiba ser errada, (3) a escolher fazer somente o que é certo, (4) a orar pedindo a ajuda de Deus e (5) a procurar amigos que amem a Deus e que possam oferecer ajuda quando você for tentado. Afastar-se de uma situação tentadora é o primeiro passo a caminho da vitória (ver 2 Tm 2.22).

10.14 - A adoração aos ídolos era a principal expressão religiosa em Corinto. Existiam vários templos pagãos na cidade. E estes eram muito populares. As imagens de madeira ou pedra não tinham nenhum mal em si, mas as pessoas lhes davam um crédito que somente a Deus pertence, como proporcionar um bom clima,

boas colheitas e filhos saudáveis. A idolatria ainda é um problema sério em nossos dias, mas de forma diferente. Não depositamos nossa confiança em estátuas de madeira e pedra, mas no dinheiro e em cartões de crédito. Depositar a nossa confiança em qualquer coisa ou pessoa exceto Deus é idolatria. Nossos ídolos modernos são os símbolos de poder, prazer ou prestígio que tanto consideramos. Quando entendermos os paralelos contemporâneos da idolatria, as palavras de Paulo — “fugi da idolatria” — se tornarão muito mais significativas.

10.6-21 - A idéia de unidade e comunhão com Deus através do sacrifício era forte no judaísmo, no cristianismo e também no paganismo. Na época do AT, quando um judeu oferecia um sacrifício, ele comia uma parte como um modo de restabelecer sua união com Deus, contra quem havia pecado (Dt 12.17,18). Semelhantemente, os cristãos participam do supremo sacrifício de Cristo (que foi feito de uma vez por todas) na mesa do Senhor quando comem o pão e bebem do cálice, simbolizando seu corpo e seu sangue. Os pagãos que se haviam convertido recentemente ao cristianismo não poderiam evitar a contaminação caso comessem conscientemente a carne oferecida aos ídolos nas festas pagãs.

10.21 - Como seguidores de Cristo, devemos oferecer-lhe nossa total submissão. Como Paulo explicou, não podemos “beber o cálice do Senhor e o cálice dos demônios”. Participar da mesa

Liberdade e caridade cristãs

²² Ou irritaremos "o Senhor"? Somos nós mais fortes do que ele?

²³ Todas as coisas "me são lícitas, mas nem todas as coisas convêm; todas as coisas me são lícitas, mas nem todas as coisas edificam.

²⁴ Ninguém busque "o proveito próprio; antes, cada um, o que é de outrem.

²⁵ Comei de tudo quanto se "vende no açougue, sem perguntar nada, por causa da consciência.

²⁶ Porque a terra é do "Senhor e toda a sua plenitude.

²⁷ E, se algum dos infieis vos convidar e quiserdes ir, "comei de tudo o que se puser diante de vós, sem nada perguntar, por causa da consciência.

²⁸ Mas, se alguém vos disser: Isto foi sacrificado aos ídolos, não comais, por causa daquele que vos advertiu "e por causa da consciência; porque a terra é do Senhor e toda a sua plenitude.

²⁹ Digo, porém, a consciência, não a tua, mas a do ou-

tro. Pois por que há de a minha liberdade "ser julgada pela consciência de outrem?

³⁰ E, se eu com graça participo, por que sou blasfemado naquilo por que dou "graças?

³¹ Portanto, quer comais, "quer bebais ou façais outra qualquer coisa, fazei tudo para a glória de Deus.

³² Portai-vos de modo que não "deis escândalo nem aos judeus, nem aos gregos, nem à igreja de Deus.

³³ Como também eu em tudo "agrado a todos, não buscando o meu próprio proveito, mas o de muitos, para que assim se possam salvar.

11 Sede meus imitadores, "como também eu, de Cristo.

3. Instruções acerca da adoração pública

Como as mulheres devem apresentar-se na igreja

² E louvo-vos, irmãos, porque em tudo vos lembrais "de mim e retendes os preceitos como vo-los entreguei.

*10.22: Dt 32.21; Ez 22.14 *10.23: 1Co 6.12 *10.24: Rm 15.1-2; 1Co 13.5; Fp 2.4,21 *10.25: 1Tm 4.4 *10.26: Êx 19.5; Dt 10.14; Sl 24.1 *10.27: Lc 10.7 *10.28: 1Co 8.10,12 *10.29: Rm 14.16 *10.30: 1Tm 4.3 *10.31: Cl 3.17; 1Pe 4.11 *10.32: Rm 14.13; 2Co 6.3; At 20.28; 1Co 11.22; 1Tm 3.5 *10.33: Rm 15.2; 1Co 9.19,22; 10.24 *11.1: 1Co 4.16; Ef 5.1; Fp 3.17; 1Ts 1.6; 2Ts 3.9 *11.2: 1Co 4.17

do Senhor significa ter comunhão com Cristo e identificar-se com a sua morte. Beber o cálice dos demônios significa identificar-se com Satanás, adorando ou promovendo atividades pagãs (ou malignas). Você está levando uma vida dupla, tentando seguir tanto a Cristo como a multidão? A Bíblia diz que não é possível fazer as duas coisas ao mesmo tempo.

10.23,24 - Às vezes, é difícil saber quando devemos condescender com um crente fraco. Paulo forneceu uma regra simples para nos ajudar a tomar a decisão correta: devemos ser sensíveis e benevolentes. Embora algumas ações possam não estar totalmente erradas, elas podem não representar o melhor interesse dos outros. Embora tenhamos liberdade em Cristo, não devemos exercitá-la à custa de magoar um irmão ou irmã em Cristo. Não devemos considerar apenas a nós mesmos; devemos ser sensíveis para com os outros. (Para mais informações sobre a atitude adequada em relação a um crente fraco, veja 8.10-13 e Rm 14.)

10.25-27 - Paulo deu uma resposta para o dilema: compre qualquer carne que seja vendida no mercado sem perguntar se foi ou não oferecida aos ídolos. Isso não importa, e ninguém deve ter a sua consciência incomodada por esta questão. Quando passamos a nos preocupar muito com todas as nossas ações, tornamo-nos legalistas. E assim não conseguimos apreciar a vida. Tudo pertence a Deus, e Ele nos deu todas as coisas para que as apreciemos. Se soubermos de algo que seja um problema, então devemos lidar com ele. Mas não precisamos procurar problemas em tudo.

10.28-33 - Por que devemos ser limitados pela consciência das outras pessoas? Simplesmente porque devemos fazer todas as coisas para a glória de Deus, até mesmo comer e beber. Nada do que fazemos deve levar os outros crentes a cometer deslizes. Fazemos o que é melhor para os outros, de forma que possam ser salvos. Por outro lado, os cristãos devem ser cuidadosos para não terem uma consciência excessivamente sensível. Os líderes e ensinadores cristãos devem ministrar sobre a liberdade que temos nas questões que não são expressamente proibidas pelas Escrituras.

10.31 - Nossas ações devem ser motivadas pelo amor a Deus, de forma que tudo que façamos seja para sua glória. Mantenha isso como princípio de direção, perguntando a si mesmo: esta ação está glorificando a Deus? Como posso honrar a Deus através desta ação?

10.33 - O critério de Paulo para todas as suas ações não era o que ele gostava mais e sim o que era melhor para os que esta-

vam ao seu redor. A abordagem oposta seria: (1) ser insensível e fazer o que quisesse, não importando quem será magoado por isto; (2) ser excessivamente sensível e não fazer nada por medo de que alguém possa ficar descontente; (3) ser uma "pessoa que sempre diz sim" aceitando tudo, tentando receber a aprovação dos outros ao invés da aprovação de Deus. Nesta era do "eu primeiro" e "procurando o número um", a surpreendente declaração de Paulo é um bom padrão. Se fizermos do bem aos outros uma de nossas metas primárias, desenvolveremos uma atitude de serviço que agrada a Deus.

11.1 - Por que Paulo disse "Sede meus imitadores"? Ele não estava sendo arrogante e não se considerava sem pecado. Naquele momento, porém, os crentes coríntios não sabiam muito a respeito da vida e do ministério de Cristo. Paulo não podia pedir que imitassem Jesus, porque os evangelhos ainda não haviam sido escritos. Sendo assim, não sabiam exatamente como Jesus era. O melhor caminho para levar aqueles novos cristãos a Cristo era aproximá-los de cristãos em quem confiassem (ver Gl 4.12; Fp 3.17; 1 Ts 1.6; 2.14; 2 Ts 3.7,9). Paulo permaneceu em Corinto por quase dois anos e construiu uma relação de confiança com muitos desses novos crentes.

11.2ss - Nesta seção, a principal preocupação de Paulo é a irreverência na adoração. Precisamos ler a respeito desse assunto no contexto da situação que havia em Corinto. A questão de cobrir a cabeça ou do véu, embora aparentemente insignificante, tornou-se um grande problema porque duas bases culturais estavam colidindo. As mulheres judias sempre cobriam as cabeças na adoração. Se uma mulher descobrisse sua cabeça em público, era sinal de que havia perdido a moral. Por outro lado, as mulheres gregas talvez estivessem acostumadas a adorar sem ter a cabeça coberta.

Nesta carta, Paulo falou sobre as divisões e a desordem naquela igreja. Ambas ocorriam. A solução de Paulo veio de seu desejo de união entre os membros da igreja e daquilo que era conveniente para a adoração. Ele aceitou a soberania de Deus, criando regras para os relacionamentos.

11.2-16 - Esta seção enfoca principalmente as atitudes apropriadas e a conduta na adoração, e não a relação do casamento ou o papel das mulheres na igreja. Embora as instruções específicas de Paulo possam ser culturais (mulheres cobrindo suas cabeças na adoração), os princípios por trás delas não estão limitados ao tempo ou às épocas: o respeito pelo cônjuge, a reverência durante a adoração de uma forma apropriada e o enfoque de toda a vida em Deus. Se você estiver fazendo algo que possa facilmente ofender e dividir os membros da igreja, mude

³ Mas quero que saibais que Cristo é a cabeça de todo varão, e o varão, a cabeça da mulher; e Deus, a cabeça de Cristo.

⁴ Todo homem que ora ou profetiza, tendo a cabeça coberta, desonra a sua própria cabeça.

⁵ Mas toda mulher que ora ou profetiza com a cabeça descoberta desonra a sua própria cabeça, porque é como se estivesse rapada.

⁶ Portanto, se a mulher não se cobre com véu, tosquie-se também. Mas, se para a mulher é coisa indecente tosquiar-se ou rapar-se, que ponha o véu.

⁷ O varão, pois, não deve cobrir a cabeça, porque é a imagem e glória de Deus, mas a mulher é a glória do varão.

⁸ Porque o varão não provém da mulher, mas a mulher, do varão.

⁹ Porque também o varão não foi criado por causa da mulher, mas a mulher, por causa do varão.

¹⁰ Portanto, a mulher deve ter sobre a cabeça sinal de poderio, por causa dos anjos.

¹¹ Todavia, nem o varão é sem a mulher, nem a mulher, sem o varão, no Senhor.

¹² Porque, como a mulher provém do varão, assim também o varão provém da mulher, mas tudo vem de Deus.

¹³ Julgai entre vós mesmos: é decente que a mulher ore a Deus descoberta?

¹⁴ Ou não vos ensina a mesma natureza que é desonra para o varão ter cabelo crescido?

¹⁵ Mas ter a mulher cabelo crescido lhe é honroso, porque o cabelo lhe foi dado em lugar de véu.

¹⁶ Mas, se alguém quiser ser contencioso, nós não temos tal costume, nem as igrejas de Deus.

Dissensões nas ceias de irmãos. O modo de celebrar a Santa Ceia do Senhor

¹⁷ Nisto, porém, que vou dizer-vos, não vos louvo, porquanto vos ajuntais, não para melhor, senão para pior.

¹⁸ Porque, antes de tudo, ouço que, quando vos ajuntais na igreja, há entre vós dissensões; e em parte o creio.

¹⁹ E até importa que haja entre vós heresias, para que os que são sinceros se manifestem entre vós.

²⁰ De sorte que, quando vos ajuntais num lugar, não é para comer a Ceia do Senhor.

²¹ Porque, comendo, cada um toma antecipadamente a sua própria ceia; e assim um tem fome, e outro embriaga-se.

²² Não tendes, porventura, casas para comer e para beber? Ou desprezais a igreja de Deus e envergonhais os

³ 11.3: Ef 5.23; Gn 3.16; 1Tm 2.11; 1Pe 3.1; Jo 14.28; 1Co 3.23; Fp 2.7 ⁴ 11.4: 1Co 12.10,28; 14.1 ⁵ 11.5: At 21.9; Dt 21.12 ⁶ 11.6: Nm 5.18; Dt 22.5 ⁷ 11.7: Gn 1.26-27; 5.1; 9.6 ⁸ 11.8: Gn 2.21-22 ⁹ 11.9: Gn 2.18,21,23 ¹⁰ 11.10: Gn 24.65; Ec 5.6 ¹¹ 11.11: Gl 3.28 ¹² 11.12: Rm 11.36 ¹³ 11.16: 1Tm 6.4; 1Co 7.17; 14.33 ¹⁴ 11.18: 1Co 1.10-12; 3.3 ¹⁵ 11.19: Mt 18.7; Lc 17.1; At 20.30; 1Tm 4.1; 2Pe 2.1; 1Jo 2.19; Dt 13.3 ¹⁶ 11.21: 2Pe 2.13; Jd 12 ¹⁷ 11.22: 1Co 10.32; Tg 2.6

suas atitudes para promover a unidade na comunidade. Paulo disse que as mulheres que não tinham a cabeça coberta deveriam cobri-las, não porque fosse um requisito bíblico, mas porque tal atitude impediria que a congregação se dividisse por causa de uma questão insignificante que servia apenas para afastar a mente das pessoas de Cristo.

11.3 - A frase "O varão [é] a cabeça da mulher" não indica o controle ou a supremacia do homem sobre a mulher, e sim que ele é a sua fonte. Pelo fato do homem ter sido criado primeiro, a existência da mulher deriva do homem, assim como o homem de Cristo, e Cristo de Deus. Evidentemente Paulo estava corrigindo alguns excessos na adoração aos quais as mulheres coríntias emancipadas estavam aderindo.

11.3 - O princípio por trás das palavras de Paulo é a *submissão*, que é um elemento-chave para o bom funcionamento de qualquer negócio, governo ou família. Deus ordenou a submissão em certas relações para evitar o caos. É essencial entender que ela não consiste na rendição, desistência ou apatia. Não significa inferioridade, porque Deus criou todas as pessoas à sua imagem, e todas têm igual valor. A submissão consiste no compromisso e na cooperação mútua.

Deste modo, Deus ordena submissão entre aqueles que são *iguais*. Ele não fez o homem superior; criou um modo para que o marido e a esposa trabalhassem juntos. Jesus Cristo, embora igual a Deus, o Pai, submeteu-se a Ele para executar o plano da salvação. Da mesma forma, embora igual ao homem, que é inferior a Deus, a esposa deve submeter-se a seu marido por causa de seu casamento e de sua família. A submissão entre iguais é feita por escolha própria, e não à força. Servimos a Deus nessas relações submetendo-nos de boa vontade às outras pessoas em nossa igreja, ao nosso cônjuge e aos nossos líderes de governo.

11.9-11 - Deus criou hierarquia para que o mundo funcionasse harmoniosamente. Embora haja hierarquia até mesmo no casamento, não deve existir superioridade. Deus criou os homens e as mulheres com características únicas e complementares. Um sexo não é melhor que o outro. Não devemos deixar que a questão da autoridade e da submissão destrua a unidade no casa-

mento. Em vez disso, devemos usar nossos dons únicos para fortalecer nosso casamento e glorificar a Deus.

11.10 - Este versículo pode significar que a mulher deveria usar algo que cobrisse sua cabeça como um sinal de que estava sob a autoridade do homem. Esse é um fato que até os anjos entendem quando observam os cristãos na adoração. (Ver a nota 11.2ss para uma explicação da questão sobre cobrir a cabeça.)

11.14,15 - Ao discorrer sobre as cabeças cobertas e o comprimento do cabelo, Paulo se reportou ao fato de que os crentes devem ter uma aparência e um comportamento honrado em sua cultura. Embora seja desonroso para o homem ter cabelo crescido, há culturas em que o cabelo longo para os homens é considerado apropriado e masculino. Em Corinto, era um sinal de prostituição os homens de cabelos longos e as mulheres de cabelo curto. Paulo recomendou que na cultura coríntia as mulheres cristãs mantivessem seus cabelos longos. Se o cabelo curto para as mulheres era um sinal de prostituição, seria conseqüentemente difícil para uma mulher cristã com cabelo curto ser uma testemunha idônea de Jesus Cristo. Paulo não afirmou que devamos adotar todas as práticas de nossa cultura, e sim que devemos evitar aparências e comportamentos que depreciem nossa meta maior que é sermos testemunhas de Jesus Cristo.

11.17-34 - A Ceia do Senhor (11.20) é uma representação visível que simboliza a morte de Jesus por nossos pecados. Lembra-nos sua morte e a esperança gloriosa de sua volta. Nossa participação nela fortalece nossa fé através da comunhão com Cristo e com os demais crentes.

11.18,19 - Paulo reconheceu que existem diferenças entre os membros da igreja. Porém, quando desenvolvem divisões por vontade própria, tornam-se destrutivos para a congregação. Aqueles que causam divisões só servem para destacar aqueles que são crentes genuínos.

11.21,22 - A Ceia do Senhor, celebrada pela Igreja Primitiva, incluía um banquete ou uma refeição em conjunto, seguida pela celebração da comunhão. Na igreja de Corinto, tal refeição em

que nada têm? Que vos direi? Louvar-vos-ei? Nisso não vos louvo.

²³ Porque eu recebi 'do Senhor o que também vos ensinei: que o Senhor Jesus, na noite em que foi traído, tomou o pão;

²⁴ e, tendo dado graças, o partiu e disse: Tomai, comei; isto é o meu corpo que é partido por vós; fazei isto em memória de mim.

²⁵ Semelhantemente também, depois de cear, tomou o cálice, dizendo: Este cálice é o Novo Testamento no meu sangue; fazei isto, todas as vezes que beberdes, em memória de mim.

²⁶ Porque, todas as vezes que comerdes este pão e beberdes este cálice, anunciais a morte do Senhor, 'até que venha.

²⁷ Portanto, qualquer "que comer *este* pão ou beber o cálice do Senhor, indignamente, será culpado do corpo e do sangue do Senhor.

²⁸ Examine-se, pois, 'o homem a si mesmo, e assim coma deste pão, e beba deste cálice.

²⁹ Porque o que come e bebe indignamente come e bebe para sua própria condenação, não discernindo o corpo do Senhor.

³⁰ Por causa disso, há entre vós muitos fracos e doentes e muitos que dormem.

³¹ Porque, se nós nos julgássemos 'a nós mesmos, não seríamos julgados.

³² Mas, quando somos 'julgados, somos repreendidos pelo Senhor, para não sermos condenados com o mundo.

³³ Portanto, meus irmãos, quando vos ajuntais para comer, esperai uns pelos outros.

³⁴ Mas, se algum tiver "fome, coma em casa, para que vos não ajunteis para condenação. Quanto às demais coisas, ordená-las-ei quando for ter convosco.

Acerca da diversidade de dons espirituais

12 Acerca dos *dons* espirituais, não quero, "irmãos, que sejais ignorantes.

^{11.23}: 1Co 15.3; Gl 1.1,11; Mt 26.26; Mc 14.22; Lc 22.19 ^{11.26}: Jo 14.3; At 1.11; 1Co 4.5; 1Ts 4.16; Jd 14; Ap 1.7 ^{11.27}: Nm 9.10; Jo 6.51; 1Co 10.21 ^{11.28}: 2Co 13.5; Gl 6.4 ^{11.31}: Sl 32.5; 1Jo 1.9 ^{11.32}: Sl 94.12; Hb 12.5,11 ^{11.34}: 1Co 4.9; 11.21-22; Tl 1.5 ^{12.1}: 1Co 14.1,37

conjunto se tornou uma ocasião em que algumas pessoas comiam e bebiam excessivamente, enquanto outras permaneciam famintas. Não havia uma atitude atenciosa de compartilhar. Isso certamente não demonstrava a união e o amor que deveriam caracterizar a igreja, nem era uma preparação para a Santa Ceia propriamente dita. Paulo condenou essas ações e relembrou à igreja o verdadeiro propósito da Ceia do Senhor.

11.24,25 - O que a Ceia do Senhor significa? A Igreja Primitiva lembrava-se de que Jesus a instituiu na noite da refeição da Páscoa (Lc 22.13-20). Da mesma maneira que a Páscoa celebrava a libertação da escravidão no Egito, a Ceia do Senhor celebra a libertação do pecado por meio da morte de Cristo.

Os cristãos apontam várias possibilidades diferentes para o que Cristo quis dizer por "isto é o meu corpo". (1) Alguns acreditam que o pão e o vinho realmente se tornam o corpo físico de Cristo e o sangue respectivamente. (2) Outros acreditam que o pão e o vinho permanecem inalterados, mas Cristo está espiritualmente presente no pão e no vinho. (3) E ainda outros acreditam que o pão e o vinho simbolizam o corpo e o sangue de Cristo. De forma geral, os cristãos concordam que participar da Ceia do Senhor é um elemento importante na fé cristã e que a presença de Cristo, da forma como entendermos, nos fortalece espiritualmente.

11.25 - O que é este Novo Testamento ou nova aliança? Na antiga aliança, as pessoas podiam aproximar-se de Deus somente por meio dos sacerdotes e do sistema sacrificial. A morte de Jesus na cruz introduziu uma nova aliança entre Deus e nós. Agora todas as pessoas podem aproximar-se pessoalmente de Deus e comunicar-se com Ele. O povo de Israel participou pela primeira vez dessa aliança depois de seu êxodo do Egito (Êx 24), que foi projetado para apontar para o dia em que Jesus Cristo viria à terra. A nova aliança completa, e não substitui, a antiga, pois cumpre todas as expectativas desta (ver Jr 31.31-34). Comer o pão e beber o cálice mostram que estamos lembrando a morte de Cristo por nós e renovando nosso compromisso de servi-lo.

11.25 - Jesus disse: "Fazei isto, todas as vezes que beberdes, em memória de mim". Como nos lembramos de Cristo na Ceia do Senhor? Pensando sobre o que Ele fez por nós e por que o fez. Se a Ceia do Senhor tornar-se apenas uma cerimônia ou um hábito religioso, não mais celebrará a morte de Cristo e perderá a sua importância.

11.27ss - Paulo deu instruções específicas a respeito de como a Ceia do Senhor deve ser observada. (1) Devemos participar dela com uma atitude de reflexão, porque estamos proclamando

que Cristo morreu por nossos pecados (11.26). (2) Devemos participar dela de modo digno, com a reverência e o respeito devidos (11.27). (3) Devemos nos examinar antes de participar da Ceia do Senhor (11.28). (4) Devemos ter consideração pelos outros, esperando até que todas as pessoas tenham chegado e, em seguida, comer ordenadamente, demonstrando nossa união (11.33).

11.27-34 - Quando Paulo disse que ninguém deveria participar da Ceia do Senhor indignamente, estava falando aos membros da igreja que estavam participando dela sem pensar em seu significado. Aqueles que o faziam seriam culpados "do corpo e do sangue do Senhor". Em vez de honrar o sacrifício de Cristo, estavam compartilhando a culpa daqueles que o crucificaram. Na verdade, *ninguém* é digno de participar da Ceia do Senhor. Somos todos pecadores salvos pela graça. Por essa razão, devemos nos preparar para a Santa Ceia por intermédio de uma saudável introspecção, da confissão dos nossos pecados e da solução das diferenças com as outras pessoas. Essas ações removem as barreiras que afetam nosso relacionamento com Cristo e com os outros crentes. A consciência de nossos pecados não deve nos afastar da Santa Ceia, mas dirigir o modo como participamos dela.

11.29 - Não discernir ou não honrar o corpo do Senhor consiste em não entender o que a Ceia do Senhor significa nem distingui-la de um alimento comum. Aqueles que o fazem condenam a si mesmos (ver 11.27).

11.30 - O fato de algumas pessoas terem morrido pode ter sido um julgamento especial e sobrenatural sobre a igreja coríntia. Esse tipo de julgamento disciplinar destaca a seriedade da Santa Ceia. Ela não deve ser tomada sem consideração. Esta nova aliança custou a vida de Jesus. Não é uma cerimônia sem sentido, mas um cerimonial dado por Cristo para ajudar a fortalecer a nossa fé.

11.34 - As pessoas deveriam comparecer a esta celebração desejando estar em comunhão com outros crentes e preparar-se para a Ceia do Senhor que vinha a seguir, e não comer excessivamente como se este evento fosse apenas um jantar. A frase: "Se algum tiver fome, coma em casa" significa que as pessoas deveriam alimentar-se antecipadamente, pois dessa forma iriam para a Santa Ceia com a correta disposição mental.

12.1ss - Os dons espirituais dados a cada pessoa pelo Espírito Santo são habilidades especiais que devem ser usadas para ministrar sobre as necessidades do corpo de crentes. As pessoas recebem dons diferentes; algumas mais de um dom. Todos os

² Vós bem sabeis que ^béreis gentios, levados aos ídolos mudos, conforme éreis guiados.

³ Portanto, vos quero fazer compreender que ninguém que fala pelo Espírito de Deus diz: Jesus é anátema! E ninguém pode dizer que Jesus é o Senhor, senão pelo Espírito Santo.

⁴ Ora, há diversidade ^dde dons, mas o Espírito é o mesmo.

⁵ E há diversidade de ^eministérios, mas o Senhor é o mesmo.

⁶ E há diversidade de ^foperações, mas é o mesmo Deus que opera tudo em todos.

⁷ Mas a manifestação do Espírito é dada a cada ^gum para o que for útil.

⁸ Porque a um, pelo Espírito, é dada a palavra ^hda sabedoria; e a outro, pelo mesmo Espírito, a palavra da ciência;

⁹ e a outro, pelo mesmo Espírito, a fé; e a outro, pelo mesmo Espírito, os dons de curar;

¹⁰ e a outro, a operação de maravilhas; ⁱe a outro, a profecia; e a outro, o *dom* de discernir os espíritos; e a outro, a variedade de línguas; e a outro, a interpretação das línguas.

¹¹ Mas um só é o mesmo Espírito opera todas essas coisas, repartindo ^jparticularmente a cada um como quer.

A unidade dos membros do corpo

¹² Porque, assim como o ^kcorpo é um e tem muitos

membros, e todos os membros, sendo muitos, são um só corpo, assim é Cristo também.

¹³ Pois todos nós fomos batizados em um ^lEspírito, formando um corpo, quer judeus, quer gregos, quer servos, quer livres, e todos temos bebido de um Espírito.

¹⁴ Porque também o corpo não é um só membro, mas muitos.

¹⁵ Se o pé disser: Porque não sou mão, não sou do corpo; não será por isso do corpo?

¹⁶ E, se a orelha disser: Porque não sou olho, não sou do corpo; não será por isso do corpo?

¹⁷ Se todo o corpo *fosse* olho, onde *estaria* o ouvido? Se todo *fosse* ouvido, onde *estaria* o olfato?

¹⁸ Mas, agora, Deus colocou ^mos membros no corpo, cada um deles como quis.

¹⁹ E, se todos fossem um só membro, onde *estaria* o corpo?

²⁰ Agora, pois, há muitos membros, mas um corpo.

²¹ E o olho não pode dizer à mão: Não tenho necessidade de ti; nem ainda a cabeça, aos pés: Não tenho necessidade de vós.

²² Antes, os membros do corpo que parecem ser os mais fracos são necessários.

²³ E os que reputamos serem menos honrosos no corpo, a esses honramos muito mais; e aos que em nós são menos decorosos damos muito mais honra.

²⁴ Porque os que em nós são mais honestos não têm

^a12.2: 1Co 6.11; Ef 2.11; 1Ts 1.9; Tt 3.3; 1Pe 4.3; Sl 115.5 ^b12.3: Mc 9.39; 1Jo 4.2; Mt 16.17; Jo 15.26; 2Co 3.5 ^c12.4: Rm 12.4; Hb 2.4; Ef 4.4 ^d12.5: Rm 12.6; Ef 4.11 ^e12.6: Ef 4.11 ^f12.7: 1Co 14.26; Ef 4.7; 1Pe 4.10-11 ^g12.8: 1Co 2.6-7; 2Co 8.7 ^h12.9: Mt 17.18-19; 1Co 13.2; 2Co 4.13; Mc 16.18; Tg 5.14 ⁱ12.10: Mc 16.17; Gl 3.5; Rm 12.6; 1Jo 4.11; At 2.4; 1Co 13.1 ^j12.11: Rm 12.6; 2Co 10.13; Ef 4.7; Jo 3.8; Hb 2.4 ^k12.12: Rm 12.4; Ef 4.4,16; 1Co 12.27; Gl 3.16 ^l12.13: Rm 6.5; Gl 3.28; Ef 2.13; Gl 3.11; Jo 6.63 ^m12.18: 1Co 3.5; 12.11,28; Rm 12.3

dons vêm do Espírito Santo, são importantes e úteis. Seu propósito é edificar o corpo de Cristo, a Igreja.

12.1ss - Em vez de edificar e unir a igreja de Corinto, a questão dos dons espirituais a estava dividindo. Os dons espirituais tornaram-se símbolos de poder espiritual, causando rivalidades. Algumas pessoas pensavam que eram mais "espirituais" do que outras por causa de seus dons. Esse era um terrível mau uso dos dons espirituais, porque seu propósito é sempre ajudar a igreja a ser mais eficaz, e não dividi-la. Podemos ser divisores se insistirmos em usar nossos dons a nosso próprio modo sem sermos sensíveis para com os outros. Nunca devemos usar nossos dons como um meio de manipular os outros ou servir aos nossos próprios interesses.

12.3 - Qualquer pessoa pode reivindicar estar falando em nome de Deus, e o mundo está cheio de falsos ensinadores. Paulo fornece um teste para nos ajudar a discernir se um mensageiro está ou não realmente falando em nome de Deus: Ele confessa Cristo como o Senhor? Não aceite ingenuamente as palavras de todos os que reivindicam falar em nome de Deus; teste suas credenciais descobrindo o que ensinam a respeito de Cristo.

12.9 - Todos os cristãos têm fé. Alguns, porém, têm o dom espiritual da fé, o qual é uma medida incomum de confiança no poder de Deus.

12.10,11 - A profecia não é apenas uma previsão sobre o futuro; também pode significar a proclamação da Palavra de Deus com poder. Paulo discutiu o falar em línguas e sua interpretação com mais detalhes no cap. 14. Somos responsáveis por usar e aprimorar nossos dons, mas não podemos receber nenhum mérito por aquilo que Deus nos deu gratuitamente.

12.12 - Paulo comparou o corpo de Cristo ao corpo humano. Cada parte tem uma função específica, necessária para o organismo como um todo. Os órgãos têm diferentes funções, mas em suas diferenças devem trabalhar juntos. Os cristãos têm de

evitar dois erros comuns: (1) orgulharem-se de suas habilidades e (2) pensarem que não têm nada a oferecer à Igreja. Em vez de nos compararmos uns com os outros, devemos usar nossos diferentes dons, juntos, para divulgar as Boas Novas da salvação.

12.13 - A Igreja é composta de muitos tipos de pessoas, de variadas formações e níveis culturais, com uma pluralidade de dons e habilidades. Essas diferenças podem facilmente dividir as pessoas, como foi o caso em Corinto. Mas apesar das diferenças, todos os crentes têm algo em comum — a fé em Cristo. Nessa verdade essencial, a Igreja encontra a unidade. Não perdemos nossa identidade individual, mas temos a unidade em Cristo. Quando nos tornamos cristãos, o Espírito Santo passa a habitar em nós, e nascemos na família de Deus. A frase "todos nós fomos batizados em um Espírito" significa que cada um de nós tem o mesmo Espírito Santo. Como membros da família de Deus, podemos ter dons e interesses diferentes, mas estamos todos unidos pelo Espírito em um corpo espiritual.

12.14-24 - Usando a analogia do corpo, Paulo enfatizou a importância de cada membro da Igreja (ver a nota sobre 12.12). Se uma parte aparentemente insignificante é retirada, o corpo inteiro se torna menos efetivo. Pensar que seu dom é mais importante do que o de outra pessoa é uma expressão de orgulho espiritual. Não devemos tratar com desprezo aqueles que parecem ser menos importantes, e não devemos ter inveja de outros que têm dons mais visíveis. Em vez disso, devemos usar os dons que recebemos e encorajar outras pessoas a usar os seus. Se não o fizermos, a Igreja será menos efetiva.

² Vós bem sabeis que ^béreis gentios, levados aos ídolos mudos, conforme éreis guiados.

³ Portanto, vos quero fazer compreender que ninguém que fala pelo Espírito de Deus diz: Jesus é anátema! E ninguém pode dizer que Jesus é o Senhor, senão pelo Espírito Santo.

⁴ Ora, há diversidade ^dde dons, mas o Espírito é o mesmo.

⁵ E há diversidade de ^eministérios, mas o Senhor é o mesmo.

⁶ E há diversidade de ^foperações, mas é o mesmo Deus que opera tudo em todos.

⁷ Mas a manifestação do Espírito é dada a cada ^gum para o que for útil.

⁸ Porque a um, pelo Espírito, é dada a palavra ^hda sabedoria; e a outro, pelo mesmo Espírito, a palavra da ciência;

⁹ e a outro, pelo mesmo Espírito, a fé; e a outro, pelo mesmo Espírito, os dons de curar;

¹⁰ e a outro, a operação de maravilhas; e a outro, a profecia; e a outro, o *dom* de discernir os espíritos; e a outro, a variedade de línguas; e a outro, a interpretação das línguas.

¹¹ Mas um só é o mesmo Espírito opera todas essas coisas, repartindo ⁱparticularmente a cada um como quer.

A unidade dos membros do corpo

¹² Porque, assim como o ^mcorpo é um e tem muitos

membros, e todos os membros, sendo muitos, são um só corpo, assim é Cristo também.

¹³ Pois todos nós fomos batizados em um ⁿEspírito, formando um corpo, quer judeus, quer gregos, quer servos, quer livres, e todos temos bebido de um Espírito.

¹⁴ Porque também o corpo não é um só membro, mas muitos.

¹⁵ Se o pé disser: Porque não sou mão, não sou do corpo; não será por isso do corpo?

¹⁶ E, se a orelha disser: Porque não sou olho, não sou do corpo; não será por isso do corpo?

¹⁷ Se todo o corpo *fosse* olho, onde *estaria* o ouvido? Se todo *fosse* ouvido, onde *estaria* o olfato?

¹⁸ Mas, agora, Deus colocou ^oos membros no corpo, cada um deles como quis.

¹⁹ E, se todos fossem um só membro, onde *estaria* o corpo?

²⁰ Agora, pois, há muitos membros, mas um corpo.

²¹ E o olho não pode dizer à mão: Não tenho necessidade de ti; nem ainda a cabeça, aos pés: Não tenho necessidade de vós.

²² Antes, os membros do corpo que parecem ser os mais fracos são necessários.

²³ E os que reputamos serem menos honrosos no corpo, a esses honramos muito mais; e aos que em nós são menos decorosos damos muito mais honra.

²⁴ Porque os que em nós são mais honestos não têm

^{12.2}: 1Co 6.11; Ef 2.11; 1Ts 1.9; Tt 3.3; 1Pe 4.3; Sl 115.5 ^{12.3}: Mc 9.39; 1Jo 4.2; Mt 16.17; Jo 15.26; 2Co 3.5 ^{12.4}: Rm 12.4; Hb 2.4; Ef 4.4 ^{12.5}: Rm 12.6; Ef 4.11 ^{12.6}: Ef 1.23 ^{12.7}: 1Co 14.26; Ef 4.7; 1Pe 4.10-11 ^{12.8}: 1Co 2.6-7; 2Co 8.7 ^{12.9}: Mt 17.18-19; 1Co 13.2; 2Co 4.13; Mc 16.18; Tg 5.14 ^{12.10}: Mc 16.17; Gl 3.5; Rm 12.6; 1Jo 4.11; At 2.4; 1Co 13.1 ^{12.11}: Rm 12.6; 2Co 10.13; Ef 4.7; Jo 3.8; Hb 2.4 ^{12.12}: Rm 12.4; Ef 4.4,16; 1Co 12.27; Gl 3.16 ^{12.13}: Rm 6.5; Gl 3.28; Ef 2.13; Gl 3.11; Jo 6.63 ^{12.14}: 1Co 3.5; 12.11,28; Rm 12.3

dons vêm do Espírito Santo, são importantes e úteis. Seu propósito é edificar o corpo de Cristo, a Igreja.

12.1ss - Em vez de edificar e unir a igreja de Corinto, a questão dos dons espirituais a estava dividindo. Os dons espirituais tornaram-se símbolos de poder espiritual, causando rivalidades. Algumas pessoas pensavam que eram mais "espirituais" do que outras por causa de seus dons. Esse era um terrível mau uso dos dons espirituais, porque seu propósito é sempre ajudar a igreja a ser mais eficaz, e não dividi-la. Podemos ser divisores se insistirmos em usar nossos dons a nosso próprio modo sem sermos sensíveis para com os outros. Nunca devemos usar nossos dons como um meio de manipular os outros ou servir aos nossos próprios interesses.

12.3 - Qualquer pessoa pode reivindicar estar falando em nome de Deus, e o mundo está cheio de falsos ensinadores. Paulo fornece um teste para nos ajudar a discernir se um mensageiro está ou não realmente falando em nome de Deus: Ele confessa Cristo como o Senhor? Não aceite ingenuamente as palavras de todos os que reivindicam falar em nome de Deus; teste suas credenciais descobrindo o que ensinam a respeito de Cristo.

12.9 - Todos os cristãos têm fé. Alguns, porém, têm o dom espiritual da fé, o qual é uma medida incomum de confiança no poder de Deus.

12.10,11 - A profecia não é apenas uma previsão sobre o futuro; também pode significar a proclamação da Palavra de Deus com poder. Paulo discutiu o falar em línguas e sua interpretação com mais detalhes no cap. 14. Somos responsáveis por usar e aprimorar nossos dons, mas não podemos receber nenhum mérito por aquilo que Deus nos deu gratuitamente.

12.12 - Paulo comparou o corpo de Cristo ao corpo humano. Cada parte tem uma função específica, necessária para o organismo como um todo. Os órgãos têm diferentes funções, mas em suas diferenças devem trabalhar juntos. Os cristãos têm de

evitar dois erros comuns: (1) orgulharem-se de suas habilidades e (2) pensarem que não têm nada a oferecer à Igreja. Em vez de nos compararmos uns com os outros, devemos usar nossos diferentes dons, juntos, para divulgar as Boas Novas da salvação.

12.13 - A Igreja é composta de muitos tipos de pessoas, de variadas formações e níveis culturais, com uma pluralidade de dons e habilidades. Essas diferenças podem facilmente dividir as pessoas, como foi o caso em Corinto. Mas apesar das diferenças, todos os crentes têm algo em comum — a fé em Cristo. Nessa verdade essencial, a Igreja encontra a unidade. Não perdemos nossa identidade individual, mas temos a unidade em Cristo. Quando nos tornamos cristãos, o Espírito Santo passa a habitar em nós, e nascemos na família de Deus. A frase "todos nós fomos batizados em um Espírito" significa que cada um de nós tem o mesmo Espírito Santo. Como membros da família de Deus, podemos ter dons e interesses diferentes, mas estamos todos unidos pelo Espírito em um corpo espiritual.

12.14-24 - Usando a analogia do corpo, Paulo enfatizou a importância de cada membro da Igreja (ver a nota sobre 12.12). Se uma parte aparentemente insignificante é retirada, o corpo inteiro se torna menos efetivo. Pensar que seu dom é mais importante do que o de outra pessoa é uma expressão de orgulho espiritual. Não devemos tratar com desprezo aqueles que parecem ser menos importantes, e não devemos ter inveja de outros que têm dons mais visíveis. Em vez disso, devemos usar os dons que recebemos e encorajar outras pessoas a usar os seus. Se não o fizermos, a Igreja será menos efetiva.

² Porque o que fala língua *estranha* ^a não fala aos homens, senão a Deus; porque ninguém o entende, e em espírito fala de mistérios.

³ Mas o que profetiza fala aos homens *para* edificação, exortação e consolação.

⁴ O que fala língua *estranha* edifica-se a si mesmo, mas o que profetiza edifica a igreja.

⁵ E eu quero que todos vós faleis línguas *estranhas*; mas *muito* mais que profetizeis, porque o que profetiza é maior do que o que fala línguas *estranhas*, a não ser que também interprete, para que a igreja receba edificação.

⁶ E, agora, irmãos, se eu for ter convosco falando línguas *estranhas*, que vos aproveitaria, se vos não falasse ou por meio da revelação, ou da ciência, ou da profecia, ou da doutrina?

⁷ Da mesma sorte, se as *coisas* inanimadas que fazem som, seja flauta, seja citara, não formarem sons distintos, como se conhecerá o que se toca com a flauta ou com a citara?

⁸ Porque, se a trombeta der somido incerto, quem se preparará para a batalha?

⁹ Assim, também vós, se, com a língua, não pronunciardes palavras bem inteligíveis, como se entenderá o que se diz? Porque estareis *como* que falando ao ar.

¹⁰ Há, por exemplo, tanta espécie de vozes no mundo, e nenhuma delas é sem significação.

¹¹ Mas, se eu ignorar o sentido da voz, serei bárbaro para aquele a quem falo, e o que fala *será* bárbaro para mim.

¹² Assim, também vós, como desejais *dons* espirituais, procurai sobejar *neles*, para a edificação da igreja.

¹³ Pelo que, o que fala língua *estranha*, ore para que a possa interpretar.

¹⁴ Porque, se eu orar em língua *estranha*, o meu espírito ora *bem*, mas o meu entendimento fica sem fruto.

¹⁵ Que farei, pois? Orarei com o espírito, mas também orarei com o entendimento; ^d cantarei com o espírito, mas também cantarei com o entendimento.

¹⁶ Doutra maneira, se tu bendisseres com o espírito, como dirá o que ocupa o lugar de indouto o Amém sobre a ^e tua ação de graças, visto que não sabe o que dizes?

¹⁷ Porque realmente tu dás bem as graças, mas o outro não é edificado.

¹⁸ Dou graças ao meu Deus, porque falo mais línguas do que vós todos.

¹⁹ Todavia eu antes quero falar na igreja cinco palavras na minha própria inteligência, para que possa também instruir os outros, do que dez mil palavras em língua desconhecida.

²⁰ Irmãos, não sejais meninos ^f no entendimento, mas sede meninos na malícia e adultos no entendimento.

²¹ Está ^g escrito na lei: Por gente doutras línguas e por outros lábios, falei a este povo; e ainda assim me não ouvirão, diz o Senhor.

²² De sorte que as línguas são um sinal, não para os fiéis, mas para os infiéis; e a profecia não é sinal para os infiéis, mas para os fiéis.

²³ Se, pois, toda a igreja se congregar num lugar, e todos falarem línguas *estranhas*, e entrarem indoutos ou infiéis, não dirão, porventura, que estais ^h loucos?

²⁴ Mas, se todos profetizarem, e algum indouto ou infiel entrar, de todos é convencido, de todos é julgado.

²⁵ Os segredos do seu coração ficarão manifestos, e assim, lançando-se sobre o *seu* rosto, adorará a Deus, publicando ⁱ que Deus está verdadeiramente entre vós.

^a 14.2: At 2.4; 10.46 ^c 14.6: 1Co 14.26 ^d 14.15: Ef 5.19; Cl 3.16; Sl 47.7 ^e 14.16: 1Co 11.24 ^f 14.20: Sl 131.2; Mt 11.21; Rm 16.19; Ef 4.14; Hb 5.12-13 ^g 14.21: Jo 10.34; Is 28.11-12 ^h 14.23: At 2.13 ⁱ 14.25: Is 45.14; Zc 8.23

14.2 - O dom de falar em línguas (idiomas desconhecidos) era uma preocupação da Igreja coríntia porque o uso desse dom causava desordem na adoração. Falar em línguas é um dom legítimo do Espírito Santo, mas os crentes coríntios o estavam usando como um sinal de superioridade espiritual, e não como um meio de alcançar a unidade espiritual. Os dons espirituais somente são benéficos quando usados adequadamente, visando ajudar todos os membros da igreja. Não devemos exercitá-los somente para *nos sentirmos bem*.

14.2ss - Paulo fez várias observações referentes a falar em línguas: (1) é um dom espiritual de Deus (14.2); (2) é um dom desejável, embora não seja um requisito da fé (12.28-31); (3) é menos importante do que a profecia e o ensino (14.4). Embora o próprio Paulo falasse em línguas, enfatizava a profecia, porque esta beneficia a igreja inteira, enquanto falar em línguas beneficia principalmente o locutor. A adoração pública deve ser compreensível e edificante para a igreja como um todo.

14.7-12 - Assim como os instrumentos musicais devem tocar claramente cada nota para que a música seja reconhecida, Paulo disse que as palavras devem ser enunciadas no idioma dos ouvintes a fim de serem úteis. Por existirem muitos idiomas no mundo (14.10), às vezes, as pessoas não podem entender umas às outras. O mesmo ocorre ao se falar em línguas. Embora esse dom seja útil para muitas pessoas tanto na adoração particular como na adoração pública (com interpretação), Paulo afirmou que preferia falar cinco palavras que

seus ouvintes pudessem entender do que dez mil que não pudessem (14.19).

14.13-20 - Se uma pessoa tem o dom de falar em línguas, ela deve orar para receber também o dom de interpretar para que os ouvintes possam ser edificados. Desse modo, a igreja inteira será edificada por meio desse dom.

14.15 - Existe um lugar próprio para o intelecto no cristianismo. Tanto ao orar como ao cantar, a mente e o espírito devem estar completamente comprometidos. Ao cantar, devemos pensar também a respeito do significado das palavras. Quando expomos nossos sentimentos a Deus em oração, não devemos anular nossa capacidade de pensar. O verdadeiro cristianismo não se trata de intelectualismo estéril nem de emocionalismo irrefletido. (Ver Ef 1.17, 18; Fp 1.9-11; Cl 1.9.)

14.22-25 - O modo como os coríntios falavam em línguas não ajudava ninguém. Os crentes não entendiam o que estava sendo dito, e os incrédulos pensavam que as pessoas que falavam em línguas eram loucas. Falar em línguas deve ser um *sinal* para os incrédulos (como foi em At 2). O falar em línguas deve ser acompanhado do dom de interpretação. Dessa forma, os incrédulos serão convencidos de uma realidade espiritual e motivados a progredir na fé cristã. Embora esse seja um modo de alcançar os incrédulos, Paulo disse que a profecia, enunciada na língua dos ouvintes, é geralmente melhor (14.5).

A necessidade de ordem no culto

²⁶ Que fareis, pois, irmãos? Quando vos ajuntais, cada um de vós tem salmo, tem doutrina, tem revelação, tem língua, tem interpretação. Faça-se tudo para edificação.

²⁷ E, se alguém falar língua *estranha*, *faça-se isso* por dois ou, quando muito, três, e por sua vez, e haja intérprete.

²⁸ Mas, se não houver intérprete, esteja calado na igreja e fale consigo mesmo e com Deus.

²⁹ E falem dois ou três profetas, e os outros julguem.

³⁰ Mas, se a outro, que estiver assentado, for revelada *alguma coisa*, cale-se o primeiro.

³¹ Porque todos podereis profetizar, uns depois dos outros, para que todos aprendam e todos sejam consolados.

³² E os espíritos dos profetas estão sujeitos aos profetas.

³³ Porque Deus não é Deus de confusão, senão de paz, como em todas as igrejas dos santos.

³⁴ As mulheres estejam caladas nas igrejas, porque lhes não é permitido falar; mas estejam sujeitas, como também ordena a lei.

³⁵ E, se querem aprender alguma coisa, interroguem em casa a seus próprios maridos; porque é indecente que as mulheres falem na igreja.

³⁶ Porventura, saiu dentre vós a palavra de Deus? Ou veio ela somente para vós?

³⁷ Se alguém cuida ser profeta ou espiritual, reconheça que as coisas que vos escrevo são mandamentos do Senhor.

³⁸ Mas, se alguém ignora isso, que ignore.

³⁹ Portanto, irmãos, procurai, com zelo, profetizar e não proibais falar línguas.

⁴⁰ Mas faça-se tudo decentemente e com ordem.

4. Instruções acerca da ressurreição

A ressurreição

15 Também vos notifico, irmãos, o evangelho que já vos tenho anunciado, o qual também recebestes e no qual também permaneceis;

² pelo qual também sois salvos, se o retiverdes tal como vo-lo tenho anunciado, se não é que crestes em vão.

³ Porque primeiramente vos entreguei o que também recebi: que Cristo morreu por nossos pecados, segundo as Escrituras,

⁴ e que foi sepultado, e que ressuscitou ao terceiro dia, segundo as Escrituras,

⁵ e que foi visto por Cefas e depois pelos doze.

⁶ Depois, foi visto, uma vez, por mais de quinhentos irmãos, dos quais vive ainda a maior parte, mas alguns já dormem também.

⁷ Depois, foi visto por Tiago, depois, por todos os apóstolos

⁸ e, por derradeiro de todos, me apareceu também a mim, como a um abortivo.

^{14.26:} 1Co 14.6; 2Co 12.19 ^{14.29:} 1Co 12.10 ^{14.30:} 1Ts 5.19-20 ^{14.32:} Jo 4.1 ^{14.33:} 1Co 11.16 ^{14.34:} 1Tm 2.11-12; Cl 3.18; Tt 2.5 ^{14.37:} 2Co 10.7; 1Jo 4.6
^{14.39:} 1Co 12.31; 1Ts 5.20 ^{14.40:} 1Co 14.33 ^{15.1:} Gl 1.11; Rm 5.2 ^{15.2:} Rm 1.16; 1Co 1.21; Gl 3.4 ^{15.3:} 1Co 11.2,23; Gl 1.12; Sl 22.15; Is 53.5-6; At 3.18; 1Pe 1.11
^{15.4:} Is 53.10; Os 6.2; Lc 24.26,46; At 2.25-31 ^{15.5:} Lc 24.34; Mt 28.17; Mc 16.14 ^{15.7:} Lc 24.36; At 1.3-4 ^{15.8:} At 9.4,17; 22.14,18

14.26ss - Tudo o que é feito nos cultos de adoração deve ser benéfico para os adoradores. Esse princípio inclui todos os aspectos — cantar, pregar e o exercício dos dons espirituais. Aqueles que cooperam nos cultos (pregadores, cantores, leitores) devem ter o amor como sua principal motivação, dizendo palavras úteis ou participando de um modo que fortaleça a fé dos demais crentes.

14.33 - Na adoração, tudo deve ser feito com decoro e de maneira organizada, especialmente quando os dons do Espírito Santo estão sendo exercitados. Quando há caos e desordem na igreja, o Senhor não pode trabalhar. Ele não é um Deus de confusão, e sim de paz.

14.34,35 - Será que isso significa que as mulheres não devem falar nos cultos da igreja hoje? Está claro em 11.5 que as mulheres oravam e profetizavam na adoração pública. Também está claro nos capítulos 12 — 14 que as mulheres recebiam dons espirituais e eram encorajadas a exercitá-los no corpo de Cristo. As mulheres têm muito a contribuir e podem participar dos cultos de adoração.

Na cultura coríntia, não era permitido que as mulheres confrontassem os homens em público. Aparentemente algumas mulheres que haviam se tornado cristãs pensavam que sua liberdade cristã lhes dava o direito de questionar os homens na adoração pública. Tal atitude estava causando divisão naquela igreja. Além disso, as mulheres daquela época não recebiam educação religiosa formal como os homens. Elas podiam estar fazendo perguntas durante os cultos que poderiam ser respondidas em casa, sem a necessidade de interromper os cultos. Paulo pediu que as mulheres não ostentassem sua liberdade cristã durante a adoração. O propósito das palavras de Paulo era promover a unidade, e não ensinar sobre o papel da mulher na igreja.

14.40 - A adoração é importante para a vida de um indivíduo e para toda a igreja. Nossos cultos devem ser administrados de

forma organizada, para que possamos adorar, ser ensinados e preparados para servir a Deus. Aqueles que são responsáveis pelo planejamento da adoração devem certificar-se de que há ordem e direção, e nunca caos e confusão.

15.2 - A maioria das igrejas tem pessoas que ainda não creem. Algumas estão caminhando em direção à fé, e outras estão simplesmente fingindo. Os impostores, porém, não devem ser removidos (ver Mt 13.28,29), porque esse trabalho pertence exclusivamente ao Senhor. As Boas Novas a respeito de Jesus Cristo nos salvarão se crermos firmemente nelas e as seguirmos fielmente.

15.5-8 - Sempre existirão pessoas dizendo que Jesus não ressuscitou dos mortos. Paulo nos assegurou de que muitas pessoas viram Jesus depois de sua ressurreição: Pedro; os discípulos (os doze); mais de 500 cristãos (embora, alguns tivessem morrido, a maioria ainda estava viva quando Paulo escreveu esta carta); Tiago (meio-irmão de Jesus); os apóstolos; e finalmente o próprio Paulo. A ressurreição é um fato histórico. Não seja desencorajado pelos duvidosos que negam a ressurreição. Encha-se de esperança sabendo que um dia você, assim como eles, verá a prova viva quando Cristo voltar. (Para mais evidências sobre a ressurreição, ver o quadro em Mc16).

15.7 - Este Tiago é o meio-irmão de Jesus, que a princípio não creu que Ele fosse o Messias (Jo 7.5). Depois de ver o Cristo ressuscitado, ele tornou-se um crente e, mais tarde, um líder da igreja em Jerusalém (At 15.13). Tiago escreveu o livro do NT que tem o seu nome.

15.8,9 - A credencial mais importante do apostolado de Paulo era o fato de ter sido uma testemunha ocular do Cristo ressuscitado (ver At 9.3-6). Os outros apóstolos viram Cristo em carne. Paulo fazia parte da próxima geração de crentes — mesmo assim, Cristo apareceu para ele.

⁹ Porque eu sou o "menor dos apóstolos, que não sou digno de ser chamado apóstolo, pois que persegui a igreja de Deus.

¹⁰ Mas, pela graça de Deus, sou 'o que sou; e a sua graça para comigo não foi vã; antes, trabalhei muito mais do que todos eles; todavia, não eu, mas a graça de Deus, que está comigo.

¹¹ Então, ou seja eu ou sejam eles, assim pregamos, e assim haveis crido.

¹² Ora, se se prega que Cristo ressuscitou dos mortos, como dizem alguns dentre vós que não há ressurreição de mortos?

¹³ E, se não há ressurreição de mortos, também Cristo não 'ressuscitou.

¹⁴ E, se Cristo não ressuscitou, logo é vã a nossa pregação, e também é vã a vossa fé.

¹⁵ E assim somos também considerados como falsas testemunhas de Deus, pois testificamos 'de Deus, que

ressuscitou a Cristo, ao qual, porém, não ressuscitou, se, na verdade, os mortos não ressuscitam.

¹⁶ Porque, se os mortos não ressuscitam, também Cristo não ressuscitou.

¹⁷ E, se Cristo não ressuscitou, é vã a vossa fé, e "ainda permaneceis nos vossos pecados.

¹⁸ E também os que dormiram em Cristo estão perdidos.

¹⁹ Se esperamos em Cristo "só nesta vida, somos os mais miseráveis de todos os homens.

²⁰ Mas, agora, Cristo "ressuscitou dos mortos e foi feito as primícias dos que dormem.

²¹ Porque, assim como a morte veio por um "homem, também a ressurreição dos mortos veio por um homem.

²² Porque, assim como todos morrem em Adão, assim também todos serão vivificados em Cristo.

²³ Mas cada um por sua "ordem: Cristo, as primícias; depois, os que são de Cristo, na sua vinda.

^{15.9}: Ef 3.8; At 8.3; Gl 1.13; 1Tm 1.13 ^{15.10}: Ef 3.7-8; 2Co 11.23; Mt 10.20 ^{15.13}: 1Ts 4.14 ^{15.15}: At 2.24,32; 4.10,33; 13.30 ^{15.17}: Rm 4.25 ^{15.19}: 2Tm 3.12 ^{15.20}: 1Pe 1.3; Cl 1.18; Ap 1.5 ^{15.21}: Rm 5.12,17; 6.23; Jo 11.25 ^{15.23}: 1Co 15.20; 1Ts 4.14-16

CORPO FÍSICO E CORPO DA RESSURREIÇÃO

Corpo físico

Corruptível

Semeado em desonra

Semeado em fraqueza

Natural

Do pó da terra

Corpo ressurreto

Incorruptível

Ressuscitado em glória

Ressuscitado em poder

Espiritual

Do céu

Todos nós temos um corpo — cada um é diferente e tem diferentes pontos fortes e fracos. Mas, assim como o corpo físico das pessoas é semelhante, todos os crentes têm a promessa da vida após a morte e a promessa de um corpo semelhante ao de Cristo (15.49) — o corpo ressurreto.

15.9,10 - Como um fariseu zeloso, Paulo foi um inimigo da Igreja cristã — a ponto de capturar e perseguir os crentes (ver At 9.1-3). Desse modo, ele não se sentia digno de ser chamado apóstolo de Cristo. Embora fosse indubitavelmente o mais influente dos apóstolos, Paulo era bastante humilde. Ele sabia que havia trabalhado arduamente e realizado muito, mas somente porque Deus lhe havia concedido sua bondade e graça. A verdadeira humildade não consiste em nos considerarmos indignos, e sim em reconhecermos a obra de Deus em nossa vida. A humildade consiste em estarmos cientes de quem somos sob a perspectiva de Deus e em reconhecermos sua graça no desenvolvimento de nossas habilidades.

15.10 - Paulo escreveu sobre trabalhar mais do que os outros apóstolos. Não se tratava de uma ostentação arrogante, porque sabia que seu poder vinha de Deus. Além do mais, em virtude de sua proeminente posição como um fariseu, sua conversão o tornou objeto de uma perseguição maior do que aquela que foi enfrentada pelos demais apóstolos.

15.12ss - A maioria dos gregos não acreditava que o corpo das pessoas seria ressuscitado depois da morte. Eles viam a vida após a morte como algo que aconteceria somente com a alma. De acordo com os filósofos gregos, a alma era a pessoa real, encarcerada em um corpo físico. Com a morte, a alma era liberta. Pensavam que a imortalidade do corpo não existiria, mas que a alma entraria em um estado eterno. O cristianismo, ao contrário, afirma que o corpo e alma serão unidos após a ressurreição. A igreja de Corinto estava no contexto da cultura grega. Desse modo, muitos crentes tinham dificuldade de acreditar em uma ressurreição física. Paulo escreveu esta parte de sua carta para esclarecer a situação a respeito desse assunto.

15.13-18 - A ressurreição de Cristo é o centro da mensagem do evangelho. Pelo fato de Cristo ter ressuscitado dos mortos con-

forme havia prometido, sabemos que o que Ele disse é verdade — que Ele é Deus. Por Cristo ter ressuscitado, temos certeza de que nossos pecados estão perdoados. Por ter ressuscitado, Ele vive e nos representa diante de Deus. Por ter ressuscitado e derrotado a morte, sabemos que também seremos ressuscitados.

15.19 - Por que Paulo disse que os cristãos seriam os mais miseráveis de todos os homens se esperassem apenas pelas bênçãos terrenas? Na época de Paulo, o cristianismo frequentemente levava uma pessoa à perseguição, ao ostracismo em relação à família, e, em muitos casos, à pobreza. Existiam, porém, alguns benefícios tangíveis de ser um cristão naquela sociedade. Certamente não era um passo a mais na escala social ou na carreira. O mais importante é o fato de que, se Cristo não tivesse ressuscitado, os cristãos não teriam seus pecados perdoados e não teriam qualquer esperança de vida eterna.

15.20 - Da mesma maneira que a primeira parte da colheita (as primícias) era levada para o Templo como uma oferta (Lv 23.10ss), Cristo foi o primeiro a ressuscitar dos mortos e jamais morrerá novamente. Ele é o nosso precursor, a garantia de que no final ressuscitaremos para a vida eterna.

15.21 - A morte entrou no mundo como o resultado do pecado de Adão e Eva. Em Romanos 5.12-21, Paulo explicou que o pecado de Adão trouxe o pecado a todas as pessoas e que a morte e o pecado se estenderam a todos os seres humanos por causa deste primeiro ato pecaminoso. O apóstolo declarou também o paralelo que existe entre a morte de Adão e a ressurreição de Cristo.

²⁴ Depois, *virá* o fim, quando tiver entregado *o* Reino a Deus, ao Pai, e quando houver aniquilado todo império e toda potestade e força.

²⁵ Porque convém que reine até que haja posto a todos os *inimigos* debaixo de seus pés.

²⁶ Ora, o último *inimigo* que há de ser aniquilado é a morte.

²⁷ Porque todas as *coisas* sujeitou debaixo de seus pés. Mas, quando diz que todas as *coisas* *lhe* estão sujeitas, claro está que se excetua aquele que *sujeitou* todas as *coisas*.

²⁸ E, quando todas as *coisas* *lhe* estiverem sujeitas, então, também o mesmo Filho se sujeitará àquele que todas as *coisas* *lhe* *sujeitou*, para que Deus seja tudo em todos.

²⁹ Doutra maneira, que farão os que se batizam pelos mortos, se absolutamente os mortos não ressuscitam? Por que se batizam eles, então, pelos mortos?

³⁰ Por que estamos nós também *a* toda hora em perigo?

³¹ Eu protesto que cada dia morro gloriando-me em *vós*, irmãos, por Cristo Jesus, nosso Senhor.

³² Se, como homem, combati *em* Éfeso contra as bestas, que me aproveita isso, se os mortos não ressuscitam? Comamos e bebamos, que amanhã morreremos.

³³ Não vos enganéis: as más conversações *corrompem* os bons costumes.

³⁴ Vigiai justamente *e* não pequeis; porque alguns

ainda não têm o conhecimento de Deus; digo-o para vergonha vossa.

³⁵ Mas alguém dirá: "Como ressuscitarão os mortos? E com que corpo virão?"

³⁶ Insensato! O que tu semeias *não* é vivificado, se *primeiro* não morrer.

³⁷ E, quando semeias, não semeias o corpo que há de nascer, mas o simples grão, como de trigo ou doutra qualquer *semente*.

³⁸ Mas Deus dá-lhe o corpo como quer e a cada *semente*, o seu próprio corpo.

³⁹ Nem toda carne é uma mesma carne; mas uma é a carne dos homens, e outra, a carne dos animais, e outra, a dos peixes, e outra, a das aves.

⁴⁰ E *há* corpos celestes e corpos terrestres, mas uma é a glória dos celestes, e outra, a dos terrestres.

⁴¹ Uma é a glória do sol, e outra, a glória da lua, e outra, a glória das estrelas; porque *uma* estrela difere em glória de *outra* estrela.

⁴² Assim também *a* ressurreição dos mortos. Semeia-se o *corpo* em corrupção, ressuscitará em incorrupção.

⁴³ Semeia-se em ignomínia, *ressuscitará* em glória. Semeia-se em fraqueza, ressuscitará com vigor.

⁴⁴ Semeia-se corpo animal, ressuscitará corpo espiritual. Se há corpo animal, há também corpo espiritual.

⁴⁵ Assim está também escrito: O primeiro homem, *Adão*, foi feito em alma vivente; o último *Adão*, em espírito vivificante.

^{15.24}: Dn 7.14,27 ^{15.25}: Sl 110.1; At 2.34-35; Ef 1.22 ^{15.26}: 2Tm 1.10; Ap 20.14 ^{15.27}: Sl 8.6; Mt 28.18; 1Pe 3.22 ^{15.28}: Fp 3.21; 1Co 3.23; 11.3 ^{15.30}: 2Co 11.26; Gl 5.11 ^{15.31}: 1Ts 2.19; Rm 8.36 ^{15.32}: 2Co 1.8; Ec 2.24; Is 22.13 ^{15.33}: 1Co 5.6 ^{15.34}: Rm 13.11; 1Ts 4.5 ^{15.35}: Ez 37.3 ^{15.36}: Jo 12.24 ^{15.42}: Dn 12.3; Mt 13.43 ^{15.43}: Fp 3.21 ^{15.45}: Gn 2.7; Rm 5.14; Jo 5.21

15.24-28 - Esta não é uma sequência cronológica de eventos, e não é dada nenhuma data específica para eles. O que Paulo deseja destacar é que o Cristo ressuscitado vencerá todo o mal, inclusive a morte. Ver a menção à destruição final da morte em Apocalipse 20.14.

15.25-28 - Embora Deus Pai e Deus Filho sejam iguais, cada um tem um trabalho especial a fazer e uma área de controle soberano (15.28). Cristo não é inferior ao Pai, mas seu trabalho é derrotar todo o mal na terra. Ele primeiramente derrotou o pecado e a morte na cruz. No final, derrotará Satanás e todo o mal. Os eventos mundiais podem parecer fora de controle, e pode-se ter a impressão de que a justiça desapareceu. Mas Deus está no controle de tudo, permitindo que o mal permaneça por um tempo até que Ele envie Jesus à terra novamente. Então Jesus apresentará a Deus um mundo novo e perfeito.

15.29 - Alguns crentes eram batizados em nome de pessoas que haviam morrido sem o batismo. Nada mais é conhecido a respeito dessa prática, mas ela afirma obviamente uma convicção na ressurreição. Paulo não estava promovendo o batismo pelos mortos; estava ilustrando seu argumento de que a ressurreição é uma realidade.

15.30-34 - Se a morte fosse o fim de tudo, apreciar cada momento seria o mais importante. Mas os cristãos sabem que existe vida além-túmulo e que nossa vida na terra é apenas uma preparação para a vida eterna. O que você faz hoje é importante para a eternidade. Levando-se em conta a eternidade, pecar é uma atitude tola.

15.31,32 - A frase "estamos nós também a toda hora em perigo" refere-se aos perigos com os quais Paulo se deparava diariamente. As "bestas" contras as quais Paulo lutou em Éfeso podem ser entendidas como a oposição selvagem que o apóstolo enfrentou naquela cidade.

15.33 - Ficar em companhia daqueles que negam a ressurreição pode corromper o bom caráter cristão. Não deixe que seu relacionamento com os incrédulos o afaste de Cristo ou leve sua fé a vacilar.

15.35ss - Paulo explicou como será o nosso corpo ressuscitado. Se você pudesse escolher seu próprio corpo, que tipo escolheria — forte, atlético, bonito? Paulo disse que seremos reconhecíveis em nosso corpo ressuscitado, e que este será muito melhor do que podemos imaginar, porque será feito para viver para sempre. Ainda teremos nossa personalidade e individualidade, mas estas serão aperfeiçoadas através da obra de Cristo. A Bíblia não revela tudo o que nosso corpo ressuscitado poderá fazer, mas sabemos que será perfeito, sem quaisquer fraquezas ou enfermidades (ver Fp 3.21).

15.35ss - Paulo comparou a ressurreição ao crescimento de uma semente em um jardim. As sementes lançadas no solo não crescem a menos que "morram" primeiro. A planta que cresce parece muito diferente da semente, porque Deus *lhe* dá um novo "corpo". Existem diferentes tipos de corpos — de pessoas, animais, peixes, pássaros. Até os anjos no céu têm corpos diferentes em beleza e glória. Nosso corpo ressuscitado será muito diferente de nosso terreno. Será um corpo espiritual, repleto de glória.

15.42-44 - Nosso corpo presente é perecível e propenso a decair. Nosso corpo da ressurreição será transformado. Este corpo espiritual não será limitado pelas leis da natureza. Isso não significa necessariamente que seremos "super-homens", mas que o nosso corpo será diferente e mais capaz do que o nosso atual corpo terreno. Nosso corpo espiritual não será frágil, nunca ficará doente e nunca morrerá.

15.45 - Por ter ressuscitado dos mortos, Cristo é o espírito que dá a vida. Isso significa que Ele entrou em uma nova forma de

⁴⁶ Mas não é primeiro o espiritual, senão o animal; depois, o espiritual.

⁴⁷ O primeiro homem, da terra, é terreno; o segundo homem, o Senhor, é do céu.

⁴⁸ Qual o terreno, tais são também os terrenos; e, qual o celestial, tais também os celestiais.

⁴⁹ E, assim como trouxemos a imagem do terreno, assim traremos também a imagem do celestial.

⁵⁰ E, agora, digo isto, irmãos: que carne e sangue não podem herdar o Reino de Deus, nem a corrupção herda a incorrupção.

⁵¹ Eis aqui vos digo um mistério: Na verdade, nem todos dormiremos, mas todos seremos transformados,

⁵² num momento, num abrir e fechar de olhos, ante a última trombeta; porque a trombeta soará, e os mortos ressuscitarão incorruptíveis, e nós seremos transformados.

⁵³ Porque convém que isto que é corruptível se revista da incorruptibilidade e que isto que é mortal se revista da imortalidade.

⁵⁴ E, quando isto que é corruptível se revestir da incorruptibilidade, e isto que é mortal se revestir da imortalidade, então, cumprir-se-á a palavra que está escrita: Tragada foi a morte na vitória.

⁵⁵ Onde está, ó morte, o teu aguilhão? Onde está, ó inferno, a tua vitória?

⁵⁶ Ora, o aguilhão da morte é o pecado, e a força do pecado é a lei.

⁵⁷ Mas graças a Deus, que nos dá a vitória por nosso Senhor Jesus Cristo.

⁵⁸ Portanto, meus amados irmãos, sede firmes e cons-

tantes, sempre abundantes na obra do Senhor, sabendo que o vosso trabalho não é vão no Senhor.

As coletas para os crentes de Jerusalém

16 Ora, quanto à coleta que se faz para os santos, fazei vós também o mesmo que ordenei às igrejas da Galácia.

² No primeiro dia da semana, cada um de vós ponha de parte o que puder ajuntar, conforme a sua prosperidade, para que se não façam as coletas quando eu chegar.

³ E, quando tiver chegado, mandarei os que, por cartas, aprovardes, para levar a vossa dádiva a Jerusalém.

⁴ E, se valer a pena que eu também vá, irão comigo.

Os projetos de Paulo. Diversas recomendações e saudações

⁵ Irei, porém, ter convosco depois de ter passado pela Macedônia (porque tenho de passar pela Macedônia).

⁶ E bem pode ser que fique convosco e passe também o inverno, para que me acompanheis aonde quer que eu for.

⁷ Porque não vos quero agora ver de passagem, mas espero ficar convosco algum tempo, se o Senhor o permitir.

⁸ Ficarei, porém, em Éfeso até ao Pentecostes;

⁹ porque uma porta grande e eficaz se me abriu; e há muitos adversários.

¹⁰ E, se for Timóteo, vede que esteja sem temor convosco; porque trabalha na obra do Senhor, como eu também.

^{15.47}: Jo 3.13,31; Gn 2.7 ^{15.48}: Fp 3.20-21 ^{15.49}: Gn 5.3; Rm 8.29; 1Jo 3.2 ^{15.50}: Mr 16.17; Jo 3.3,5 ^{15.51}: 1Ts 4.14-16 ^{15.52}: Zc 9.14; Mt 24.31; Jo 5.25 ^{15.53}: 2Co 5.4 ^{15.54}: Is 29.8; Hb 2.14-15; Ap 20.14 ^{15.55}: Os 13.14 ³ ou morte ^{15.56}: Rm 4.15; 5.13 ^{15.57}: Rm 7.25; 1Jo 5.4-5 ^{15.58}: 2Pe 3.14 ^{15.58}: 1Co 3.8 ^{16.1}: At 11.29; Rm 15.26; Gl 2.10 ^{16.2}: At 20.7; Ap 1.10 ^{16.3}: 2Co 8.19 ^{16.4}: 2Co 8.4,19 ^{16.5}: At 19.21; 2Co 1.16 ^{16.6}: At 15.3; Rm 15.24 ^{16.7}: At 18.21; Tg 4.15 ^{16.9}: At 14.27; 19.9; Cl 4.3; Ap 3.8 ^{16.10}: At 19.22; Rm 16.21; 1Ts 3.2

existência. Ele é a fonte da vida espiritual que resultará em nossa ressurreição. O novo corpo de Cristo, glorificado, agora é adequado à sua nova vida glorificada — da mesma maneira que o corpo de Adão era adequado à sua vida natural. Quando ressuscitarmos, Deus nos dará um corpo transformado, eterno e adequado à nossa nova vida, que será eterna.

15.50-53 - Todos nós enfrentamos limitações. Alguns podem ter deficiências físicas, mentais ou emocionais. Alguns podem ser cegos, mas podem ver um novo modo de viver. Alguns podem ser surdos, mas podem ouvir as Boas Novas de Deus. Alguns podem ser paráliticos, mas podem andar no amor de Deus. Além disso, todos têm o consolo de que tais deficiências são apenas temporárias. Paulo disse que todos nós receberemos novo corpo quando Cristo voltar e que este corpo não terá deficiências, nunca morrerá nem ficará doente. Isso pode dar-nos esperança em nosso sofrimento.

15.51,52 - Os cristãos que estiverem vivos naquele dia não terão de morrer, mas serão imediatamente transformados. Um som de trombeta introduzirá o novo céu e a nova terra. Os judeus entenderiam a importância desse sinal, porque as trombetas sempre foram tocadas para avisar sobre o começo de grandes festas e outros eventos extraordinários (Nm 10.10).

15.54-56 - Satanás pareceu ser vitorioso no Jardim do Éden (Gn 3) e na crucificação de Jesus. Mas Deus tornou a aparente vitória de Satanás em derrota quando Jesus Cristo ressuscitou dos mortos (Cl 2.15; Hb 2.14,15). Desse modo, a morte não é mais uma fonte de apreensão ou medo. Cristo a venceu. E um dia nós também a venceremos. A lei não mais nos tornará peca-

dores por não sermos capazes de guardá-la. A morte já foi derrotada. Por essa razão, temos uma esperança além-túmulo.

15.58 - Paulo disse que em virtude da ressurreição, nada do que fazemos é vão. Às vezes, tornamo-nos apáticos em relação a servir ao Senhor porque não vemos quaisquer resultados. Saber que Cristo ganhou a suprema vitória deve afetar o modo como vivemos hoje. Não deixe que o desânimo por uma aparente falta de resultados o impeça de fazer a obra do Senhor entusiasticamente sempre que tiver a oportunidade de fazê-la.

16.1ss - Paulo acabou de dizer que nenhuma boa obra é inútil (15.58). Neste capítulo, ele mencionou algumas ações práticas que têm valor para todos os cristãos.

16.1-4 - Os cristãos em Jerusalém estavam sofrendo de pobreza e escassez. Por essa razão, Paulo estava coletando dinheiro para eles (Rm 15.25-31; 2 Co 8.4; 9.1ss). Ele sugeriu que os crentes economizassem uma certa quantia cada semana e a dessem para a igreja até que ele chegasse para levar a oferta a Jerusalém. Paulo planejou ir de Éfeso diretamente à Corinto, mas mudou de idéia (2 Co 1; 2). Finalmente chegou e foi o portador da oferta à igreja de Jerusalém (At 21.18; 24.17).

16.10,11 - Paulo enviou Timóteo antes de ir a Corinto. Ele respeitava Timóteo e havia trabalhado muito próximo a ele (Fp 2.22; 1 Tm 1.2). Embora Timóteo fosse jovem, Paulo encorajou a igreja coríntia a recebê-lo bem porque estava fazendo a obra do Senhor. A obra de Deus não é limitada pela idade. Paulo escreveu duas cartas pessoais a Timóteo que foram preservadas na Bíblia (1 e 2 Tm).

¹¹ Portanto, ninguém o despreze, mas acompanhai-o em paz, para que venha ter comigo, pois o espero com os irmãos.

¹² E, acerca do irmão Apolo, roguei-lhe muito que fosse com os irmãos ter convosco, mas, na verdade, não teve vontade de ir agora; irá, porém, quando se lhe oferecer uma boa ocasião.

¹³ Vigiai, "estai firmes na fé, portai-vos varonilmente e fortalecei-vos.

¹⁴ Todas as vossas coisas "sejam feitas com caridade.

¹⁵ Agora, vos rogo, irmãos (sabeis que a "família de Estéfanos é as primícias da Acaia e que se tem dedicado ao ministério dos santos).

¹⁶ que também vos sujeiteis "aos tais e a todo aquele que auxilia na obra e trabalha.

¹⁷ Folgo, porém, com a vinda de Estéfanos, e de Fortunato, e de Acaico; porque estes supriram o que da vossa parte "me faltava.

¹⁸ Porque "recrearam o meu espírito e o vosso. Reconhecei, pois, aos tais.

¹⁹ As igrejas da Ásia vos saúdam. Saúdam-vos afetuosamente no Senhor Áqüila e Prisca, com a "igreja que está em sua casa.

²⁰ Todos os irmãos vos saúdam. Saudai-vos uns aos outros "com ósculo santo.

²¹ Saudação da minha própria "mão, de Paulo.

²² Se alguém não "ama o Senhor Jesus Cristo, seja "anátema; "maranata!

²³ A graça do "Senhor Jesus Cristo seja convosco.

²⁴ O meu amor seja com todos vós, em Cristo Jesus. Amém!

^{16.11}: 1Tm 4.12; At 15.33 ^{16.12}: 1Co 1.12; 3.5 ^{16.13}: Mt 24.42; 1Ts 5.6; 1Pe 5.8; El 6.10; Cl 1.11 ^{16.14}: 1Pe 4.8 ^{16.15}: 1Co 1.16; Rm 16.5; Hb 6.10 ^{16.16}: Hb 13.17 ^{16.17}: 2Co 11.9; Fp 2.30 ^{16.18}: Cl 4.8; 1Ts 5.12 ^{16.19}: Rm 16.5,15; Fm 2 ^{16.20}: Rm 16.16 ^{16.21}: Cl 4.18; 2Ts 3.17 ^{16.22}: El 6.24 ^{16.22}: Gl 1.8-9 ^{16.22}: Jd 14-15 ^{que é o Senhor vem} ^{16.23}: Rm 16.20

16.12 - Apolo, que havia pregado em Corinto, estava fazendo o trabalho evangelístico na Grécia (ver At 18.24-28; 1 Co 3.3ss). Apolo não foi para Corinto imediatamente, em parte, porque sabia das facções que lá havia, e não queria causar mais divisões.

16.13,14 - Enquanto os coríntios aguardavam a próxima visita de Paulo, deveriam permanecer direcionados a (1) ficar em alerta contra os perigos espirituais, (2) permanecer firmes na fé, (3) ser corajosos, (4) ser fortes e (5) fazer tudo com generosidade e amor. Hoje, enquanto esperamos pela volta de Cristo, devemos seguir as mesmas instruções.

16.19 - Áqüila e Priscila (Prisca) eram fabricantes de tendas que Paulo havia conhecido em Corinto (At 18.1-3). Eles seguiram Paulo até Éfeso e lá viveram com ele, ajudando-o a ensinar as pessoas a respeito de Jesus (Rm 16.3-5). Muitas pessoas na igreja coríntia devem ter conhecido esse casal cristão. Eles também são mencionados em Atos 18.18, 26; Romanos 16.3; e 2 Timóteo 4.19.

16.21 - Paulo tinha um ajudante ou secretário, que escreveu esta carta enquanto ele a ditava. Porém o próprio apóstolo escreveu as palavras finais desta correspondência. Isso equivale a acrescentar um pós-escrito (P.S.) de próprio punho a uma carta

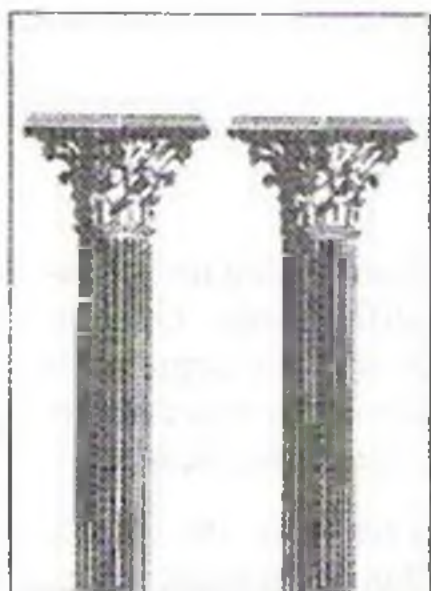
datilografada. Isso também serviu para verificar que se tratava de uma mensagem genuína do apóstolo, e não de uma falsificação.

16.22 - O Senhor Jesus Cristo está voltando à terra. Para Paulo, essa era uma esperança maravilhosa, o melhor que ele podia ansiosamente esperar. O apóstolo não tinha medo de ver Cristo — na verdade, mal podia esperar para vê-lo! Você compartilha da ansiosa expectativa de Paulo? Aqueles que amam a Cristo estão esperando ansiosamente pela gloriosa ocasião de seu retorno (Tt 2.13). Aquele que não ama ao Senhor, porém, Paulo diz: "Seja anátema".

16.24 - A igreja em Corinto tinha sérios problemas. Paulo amorosa e vigorosamente os confrontou e os direcionou novamente a Cristo. O apóstolo tratou de problemas como divisões, conflitos, egoísmo, uso desconsiderado da liberdade, desordem na adoração, abuso dos dons espirituais e atitudes erradas em relação à ressurreição.

Em todas as igrejas, existem problemas que criam tensões e divisões. Não devemos ignorar ou encobrir problemas em nossas igrejas ou em nossa vida. Em vez disso, assim como Paulo, devemos lidar com os problemas de uma forma direta à medida que estes surgirem. A lição de 1 Coríntios para nós é que a unidade e o amor em uma igreja são muito mais importantes do que líderes e títulos.

2 CORÍNTIOS



AO LONGO dos séculos, a serpente sussurra promessas com voz suave, iludindo, enganando e tentando — aconselhando homens e mulheres a rejeitar a Deus e a seguir Satanás. Os emissários deste último foram muitos — falsos profetas contradizendo os antigos porta-vozes de Deus, líderes “devotos” lançando acusações blasfemas e ensinadores heréticos se infiltrando nas igrejas. E o engano continua. Nosso mundo está repleto de seitas, “ismos” e ideologias, todos afirmando oferecer o caminho a Deus.

Paulo lutou constantemente contra aqueles que enganavam o povo de Deus e entregou sua vida à divulgação das Boas Novas nas partes mais remotas do mundo. Durante suas três viagens missionárias, entre outras, ele proclamou o nome de Cristo, as pessoas se converteram e, assim, estabeleceu igrejas. Mas os novos crentes eram freqüentemente presas fáceis para os falsos ensinadores. Estes eram uma ameaça constante para o evangelho e para a Igreja Primitiva. Por essa razão, Paulo teve que despender muito tempo advertindo e corrigindo estes novos cristãos.

A Igreja em Corinto era frágil. Cercados pela idolatria e pela imoralidade, seus membros enfrentavam uma luta que envolvia a fé e o estilo de vida cristão. Por meio de visitas e cartas pessoais, Paulo tentou instruí-los na fé, solucionar seus conflitos e resolver alguns de seus problemas. A primeira carta aos Coríntios foi enviada para tratar de assuntos morais específicos na igreja e para esclarecer dúvidas sobre sexo, casamento e questões de consciência. Tal carta confrontou os assuntos diretamente e foi bem recebida pela maioria. Mas existiam os falsos mestres, que negavam a autoridade de Paulo e o caluniavam. Ele, então, escreveu a segunda carta aos Coríntios para defender sua posição e denunciar aqueles que estavam distorcendo a verdade.

Deve ter sido difícil para Paulo escrever a segunda carta aos Coríntios, porque teve que listar suas credenciais como apóstolo. Paulo estava relutante quanto a fazê-lo por ser um humilde servo de Cristo, mas sabia que era necessário. Sabia também que a maioria dos crentes de Corinto havia, de coração, aceitado suas palavras anteriores e estava começando a amadurecer na fé. O apóstolo afirmou seu comprometimento com Cristo.

A segunda carta aos Coríntios começa com Paulo lembrando seus leitores de (1) seu relacionamento com eles — sempre foi honesto e direto (1.12-14), (2) seu itinerário — estava planejando visitá-los novamente (1.15—2.2) e (3) sua carta anterior (2.3-11). Paulo, então, vai diretamente à questão dos falsos mestres (2.17) e revisa seu ministério junto aos coríntios para demonstrar a validade de sua mensagem e exortá-los a não se afastarem da verdade (3.1—7.16).

A seguir, Paulo menciona a questão da oferta para os cristãos pobres de Jerusalém. Ele conta como os outros fizeram doações e exorta os coríntios a também mostrar o seu amor de um modo tangível (8.1—9.15). Então o apóstolo faz uma forte defesa de sua autoridade como genuíno apóstolo, enquanto aponta a influência enganosa dos falsos apóstolos (10.1—13.10).

Ao ler esta carta extremamente pessoal, preste atenção nas palavras de amor e exortação de Paulo, submeta-se à verdade da Palavra de Deus e prepare-se para rejeitar todo ensino falso.

INFORMAÇÕES ESSENCIAIS

PROPÓSITO:

Afirmar o ministério de Paulo, defender sua autoridade como apóstolo e refutar os falsos mestres em Corinto.

AUTOR:

Paulo.

DESTINATÁRIOS:

À Igreja em Corinto e aos cristãos de todo o mundo.

DATA:

Aproximadamente 55—57 d.C., da Macedônia.

PANORAMA:

Paulo escreveu quatro cartas aos Coríntios (duas estão atualmente perdidas). Em 1 Coríntios (a segunda destas cartas), ele usou palavras fortes para corrigir e ensinar. A maior parte da igreja respondeu do modo esperado, porém existiam aqueles que estavam negando a autoridade de Paulo e questionando seus propósitos.

VERSÍCULO-CHAVE:

“De sorte que somos embaixadores da parte de Cristo, como se Deus por nós rogasse. Rogamos-vos, pois, da parte de Cristo, que vos reconcilieis com Deus” (5.20).

PESSOAS-CHAVE:

Paulo, Timóteo, Tito e os falsos mestres.

LUGARES-CHAVE:

Corinto e Jerusalém.

CARACTERÍSTICAS PARTICULARES:

Esta é uma carta autobiográfica e extremamente pessoal.

ESBOÇO

1. Paulo explica suas ações (1.1—2.11)
2. Paulo defende seu ministério (2.12—7.16)
3. Paulo defende a oferta (8.1—9.15)
4. Paulo defende sua autoridade (10.1—13.14)

Respondendo aos ataques em relação ao seu caráter e autoridade, Paulo explica a natureza do ministério cristão e, como exemplo, fala abertamente sobre sua atividade ministerial. Esta é uma carta importante para todos os que desejam se envolver em qualquer tipo de ministério cristão, porque tem muito a nos ensinar a respeito de como devemos administrar a obra de Deus hoje. Como Paulo, aqueles que estão envolvidos no ministério devem ser irrepreensíveis, sinceros, confiantes e confiáveis, atenciosos, abertos e dispostos a sofrer por amor a Cristo.

MEGATEMAS

TEMA	EXPLICAÇÃO	IMPORTÂNCIA
<i>Provas</i>	Paulo experimentou grande sofrimento, perseguição e oposição em seu ministério. Ele até lutou contra uma fraqueza pessoal — um “espinho” na carne. Por intermédio de tudo isso, Paulo afirmou a fidelidade de Deus.	Deus é fiel. Seu poder é suficiente para nos capacitar a enfrentar qualquer dificuldade. Quando somos provados, afastamo-nos do orgulho e aprendemos a depender de Deus. Ele nos conforta para que possamos confortar outras pessoas.
<i>Disciplina da Igreja</i>	Paulo defende seu papel na disciplina da igreja. Nenhuma imoralidade nem qualquer falso ensino deveriam ser ignorados. A igreja não deve ser excessivamente indulgente nem excessivamente severa ao administrar a disciplina. Ela deve restaurar a pessoa corrigida quando houver arrependimento.	A meta de toda a disciplina na igreja deve ser a correção, não a vingança. Para as igrejas serem efetivas, devem confrontar e resolver os problemas, não ignorá-los. Devemos agir com amor em todas as situações.
<i>Esperança</i>	Para encorajar os coríntios em meio às provações, Paulo os lembrou de que receberiam novos corpos no céu. Esta seria uma grande vitória em contraste com seu sofrimento presente.	Saber que receberemos novos corpos nos traz esperança. Não importa a adversidade que estejamos enfrentando, podemos seguir adiante. Nosso serviço fiel resultará em triunfo.
<i>Doação</i>	Paulo organizou uma coleta de fundos para os pobres da igreja em Jerusalém. Muitas das igrejas asiáticas contribuíram. Paulo explica e defende suas convicções sobre ofertar e exorta os coríntios a cumprirem seu compromisso prévio.	Assim como os coríntios, nós devemos cumprir nossos compromissos financeiros. Nossa doação deve ser generosa, sacrificial, bem planejada e baseada na necessidade. Nossa generosidade não somente ajuda os necessitados como também os habilita a agradecer a Deus.
<i>Sã Doutrina</i>	Os falsos mestres estavam desafiando o ministério e a autoridade de Paulo como apóstolo. Ele afirma sua autoridade a fim de preservar a doutrina cristã correta. Sua sinceridade, seu amor a Cristo e sua preocupação com as pessoas era sua defesa.	Devemos compartilhar a preocupação de Paulo em relação ao ensino correto em nossas igrejas. Mas, ao fazê-lo, devemos compartilhar sua motivação — seu amor a Cristo e às pessoas — e sua sinceridade.

1. Paulo explica suas ações

Prefácio e saudação

1 Paulo, apóstolo de Jesus Cristo pela vontade de Deus, e o irmão Timóteo, à igreja de Deus que

está em Corinto, com todos os santos que estão em toda a Acaia:

² graça a vós e paz, ³ da parte de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo.

¹1.1: 1Co 1.1; Ef 1.1; Gl 1.1 ²1.2: Rm 1.7; Gl 1.3; Fp 1.2

1.1 - Paulo visitou Corinto em sua segunda viagem missionária e lá fundou uma igreja (At 18.1ss). Mais tarde escreveu várias cartas para os crentes de Corinto, das quais duas estão incluídas na Bíblia. A primeira carta de Paulo aos coríntios está perdida (1 Co 5.9-11). A segunda carta é aquela que está na Bíblia Sagrada como 1 Coríntios. A terceira carta também está perdida (2.6-9; 7.12). E a quarta é 2 Coríntios — esta foi escrita menos de um ano depois de 1 Coríntios.

Paulo escreveu 1 Coríntios para tratar das divisões na igreja. Como seu conselho não foi ouvido, e os problemas não foram solucionados, ele visitou Corinto pela segunda vez. Tal visita foi dolorosa tanto para Paulo como para a igreja (2.1). Então o apóstolo planejou uma terceira visita, porém, devido à sua demora, escreveu 2 Coríntios. Depois de escrevê-la, Paulo visitou Corinto mais uma vez (At 20.2.3).

1.1 - Paulo tinha um grande respeito por Timóteo (ver também Fp 2.19-20; 1 Tm 1.2), um de seus companheiros de viagem (At 16.1-3). Timóteo acompanhou Paulo a Corinto em sua segunda viagem missionária. Nesta ocasião, já o havia enviado para lá a fim de ministrar (1 Co 4.17; 16.10). O relatório de Timóteo a respeito da crise na igreja de Corinto levou Paulo a fazer uma visita não planejada para tratar do problema pessoalmente (ver 2.1). Para mais informações sobre Timóteo, veja seu perfil em 1 Timóteo.

1.1 - Os romanos fizeram de Corinto a capital da Acaia (localizada à metade sul da atual Grécia). A cidade era um próspero centro comercial por causa de seu porto marítimo. Com os milhares de comerciantes e marinheiros que ali desembarcavam durante todo o ano, a cidade desenvolveu a reputação de ser uma das mais imorais do mundo antigo. Os seus muitos templos pagãos encorajavam a prática da imoralidade sexual junto com a adoração

Ação de graças de Paulo pelas consolações que Deus lhe concedeu

¹ Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai das misericórdias e o Deus de toda consolação.

⁴ que nos consola em toda a nossa tribulação, para que também possamos consolar os que estiverem em alguma tribulação, com a consolação com que nós mesmos somos consolados de Deus.

⁵ Porque, como as aflições de Cristo são abundantes em nós, assim também a nossa consolação sobeja por meio de Cristo.

⁶ Mas, se somos atribulados, é para vossa consolação e salvação; ou, se somos consolados, para vossa consolação é, a qual se opera, suportando com paciência as mesmas aflições que nós também padecemos.

⁷ E a nossa esperança acerca de vós é firme, sabendo que, como sois participantes das aflições, assim o sereis também da consolação.

⁸ Porque não queremos, irmãos, que ignoreis a tribulação que nos sobreveio na Ásia, pois que fomos sobremaneira agravados mais do que podíamos suportar, de modo tal que até da vida desesperamos.

⁹ Mas já em nós mesmos tínhamos a sentença de morte, para que não confiássemos em nós, mas em Deus, que ressuscita os mortos;

¹⁰ o qual nos livrou de tão grande morte e livrará; em quem esperamos que também nos livrará ainda.

¹¹ ajudando-nos também vós, com orações por nós, para que, pela mercê que por muitas pessoas nos foi feita, por muitas também sejam dadas graças a nosso respeito.

Por que demorou Paulo a sua ida

¹² Porque a nossa glória é esta: o testemunho da nossa consciência, de que, com simplicidade e sinceridade de Deus, não com sabedoria carnal, mas na graça de Deus, temos vivido no mundo e maiormente convosco.

^{1.3}: Ef 1.3; 1Pe 1.3 ^{1.5}: At 9.4; 2Co 4.10; Cl 1.24 ^{1.6}: 2Co 4.15 ^{1.7}: Rm 8.17; 2Tm 2.12 ^{1.8}: At 19.23; 1Co 15.32 ^{1.9}: Jr 17.5,7 ^{1.10}: 1Pe 2.9 ^{1.11}: Rm 15.30; Fp 1.19; 2Co 4.15 ^{1.12}: 2Co 2.17; 1Co 2.4,13

DIFERENÇAS ENTRE 1 E 2 CORÍNTIOS

As duas cartas à igreja coríntia que se encontram na Bíblia são muito diferentes, tanto em suas entonações como em seus enfoques.

1 Coríntios

Prática

Enfoca o caráter da igreja coríntia.

Lida com as questões do casamento, da liberdade, dos dons espirituais e da ordem na igreja.

Paulo fornece instruções em assuntos relacionados ao bem-estar da igreja.

Contém conselhos para ajudar a igreja a combater as influências pagãs na pecadora cidade de Corinto.

2 Coríntios

Pessoal

Enfoca Paulo ao expor sua alma e falar de seu amor pela igreja coríntia.

Lida com o problema dos falsos mestres. Paulo defende sua autoridade e a verdade de sua mensagem.

Paulo dá seu testemunho porque sabe que a aceitação de seu conselho é vital para o bem-estar da igreja.

Contém um testemunho para ajudar a igreja a combater a devastação causada pelos falsos mestres.

a ídolos. De fato, a palavra grega "corintianizar" significa "praticar imoralidade sexual". Uma igreja cristã na cidade enfrentaria muitas pressões e conflitos. Para mais informações sobre Corinto, veja a primeira nota sobre 1 Coríntios 1.2.

1.3-5 - Muitos pensam que quando Deus nos consola, nossas dificuldades devem desaparecer. Mas, se fosse sempre assim, as pessoas se voltariam a Deus somente com a intenção de serem aliviadas da dor, e não por amor a Ele. Devemos entender que ser "consolidado" pode também significar receber forças, encorajamento e esperança para lidar com as nossas dificuldades. Quanto mais sofremos, mais conforto Deus nos dá. Se você estiver se sentindo subjugado, permita que Deus lhe console. Lembre-se de que, a cada prova que enfrentar, você confortará outras pessoas que estão sofrendo dificuldades semelhantes às suas.

1.5 - O sofrimento por Cristo se refere às aflições que experimentamos à medida que o servimos. Ao mesmo tempo, Cristo sofre com o seu povo, uma vez que este está unido a Ele. Em Atos 9.4,5, Cristo perguntou a Paulo por que ele o perseguia. Isso deduz que Cristo sofreu com os primeiros cristãos quando estes foram perseguidos.

1.6,7 - Paulo explica que quando ele e seus companheiros sofreram, o resultado foi "consolação e salvação". Mas da mesma maneira que Deus consolou Paulo, consolaria também os cren-tes coríntios quando sofressem por sua fé. Ele lhes daria a força necessária para que resistissem.

1.8-10 - Paulo não dá detalhes sobre suas aflições na Ásia, embora os registros de suas três viagens missionárias incluam mui-

tas dificuldades enfrentadas (At 13.2-14.28; At 15.40-21.17). Paulo escreveu que ele e seus companheiros sentiram que iriam morrer e perceberam que não podiam fazer nada para ajudar a si mesmos — tiveram simplesmente que confiar em Deus.

1.8-10 - Quando a vida parece fácil, freqüentemente confiamos e dependemos de nossas próprias experiências e habilidades; somente nos voltamos a Deus quando nos sentimos impossibilitados de vencer. Mas quando percebemos nossa própria impotência sem Ele e a necessidade que temos de sua constante ajuda em nossa vida, passamos a depender dEle cada vez mais. Deus é a nossa fonte de poder. Mantendo contato com Ele, recebemos sua ajuda. Com essa atitude de dependência, os problemas nos levarão a Deus ao invés de nos afastar dEle. Aprenda a confiar em Deus diariamente.

1.11 - Paulo pedia oração por si e por seus companheiros quando viajavam para divulgar a mensagem de Deus. Ore pelos pastores, professores, missionários e outros que estão divulgando as Boas Novas. Satanás desafiara qualquer um que esteja fazendo uma verdadeira diferença para Deus.

1.12-14 - Paulo conhecia a importância da honestidade e da sinceridade nas palavras e ações, especialmente em uma situação como a de Corinto, onde a crítica construtiva era necessária. Por essa razão, Paulo não se aproximou deles demonstrando grande conhecimento humano (sabedoria terrena). Deus quer que sejamos verdadeiros e transparentes em todos os nossos relacionamentos. Se não o for assim, poderemos nos rebaixar, passando a divulgar rumores, fofocas e a ter segundas intenções.

¹³ Porque nenhuma das outras coisas vos escrevemos, senão as que já sabeis ou também reconheceis; e espero que também até ao fim as reconhecereis.

¹⁴ como também já em parte reconhecesteis em nós, "que somos a vossa glória, como também vós sereis a nossa no Dia do Senhor Jesus.

¹⁵ E, com essa confiança, "quis primeiro ir ter convosco, para que tivésseis uma segunda graça;

¹⁶ e por vós passar à Macedônia, e "da Macedônia ir outra vez ter convosco, e ser guiado por vós à Judéia.

¹⁷ E, deliberando isso, usei, porventura, de leviandade? Ou o que delibero, o delibero segundo a carne, "para que haja em mim sim, sim e não, não?

¹⁸ Antes, como Deus é fiel, a nossa palavra para convosco não foi sim e não.

¹⁹ Porque o Filho "de Deus, Jesus Cristo, que entre vós foi pregado por nós, isto é, por mim, e Silvano, e Timóteo, não foi sim e não; "mas nele houve sim.

²⁰ Porque todas quantas promessas há "de Deus são nele sim; e por ele o Amém, para glória de Deus, por nós.

²¹ Mas o que nos confirma convosco em Cristo e o que nos ungiu é "Deus,

²² o qual também nos selou "e deu o penhor do Espírito em nossos corações.

²³ Invoco, porém, a Deus "por testemunha sobre a minha alma, que, para vos poupar, não tenho até agora ido a Corinto;

²⁴ não que tenhamos domínio sobre a vossa fé, "mas porque somos cooperadores de vosso gozo; porque pela fé estais em pé.

2 Mas deliberei isto comigo mesmo: não ir mais ter convosco em "tristeza.

² Porque, se eu vos entristeço, quem é que me alegrará, senão aquele que por mim foi contristado?

³ E escrevi-vos isso mesmo para que, quando lá for, "não tenha tristeza da parte dos que deveriam alegrar-me, confiando em vós todos de que a minha alegria é a de todos vós.

⁴ Porque, em muita tribulação e angústia do coração, vos escrevi, com muitas lágrimas, não para que vos entristecêsseis, "mas para que conhecêsseis o amor que abundantemente vos tenho.

^{1.14}: Fp 2.16; 1Ts 2.19-20 ^{1.15}: 1Co 4.19; Rm 1.11 ^{1.16}: 1Co 16.5-6 ^{1.17}: 2Co 10.2 ^{1.19}: Mc 1.1; Lc 1.35; At 9.20 ^{1.19}: Hb 13.8 ^{1.20}: Rm 15.8-9 ^{1.21}: 1Jo 2.20,27 ^{1.22}: Ef 1.3; 2Tm 2.19 ^{1.23}: Gl 1.20; Fp 1.8; 1Co 4.21 ^{1.24}: 1Pe 5.3; Rm 11.20 ^{2.1}: 2Co 1.23; 12.20-21 ^{2.3}: 2Co 12.21; Gl 5.10 ^{2.4}: 2Co 7.8-9,12

1.15-17 - Paulo havia feito recentemente uma breve e não programada visita a Corinto que foi muito dolorosa tanto para ele como para a igreja (ver 2.1). Depois dessa visita, ele informou à igreja quando retornaria. Porém mudou seu plano de viagem. Em vez de navegar de Éfeso a Corinto antes de ir à Macedônia, o apóstolo viajou de Éfeso diretamente para a Macedônia, de onde escreveu uma carta aos coríntios que causou-lhe muita angústia, e a eles muita tristeza (7.8,9). Paulo fez seus planos originais pensando que a igreja havia resolvido seus problemas. Porém quando chegou o momento de sua viagem antecipadamente agendada a Corinto, a crise não estava completamente resolvida (embora houvesse progresso em algumas áreas — 7.11-16). Assim Paulo escreveu uma carta (2.3,4; 7.8), porque outra visita poderia piorar a situação. Deste modo, Paulo ausentou-se de Corinto porque estava preocupado com a unidade da igreja, e não porque fosse inconstante.

1.17-20 - A mudança de planos de Paulo levou alguns de seus acusadores a dizer que ele não era confiável, esperando com isso minar sua autoridade. Paulo disse que não era o tipo de pessoa que diria "sim" quando na realidade queria dizer "não". Paulo explicou que não foi a indecisão, e sim a preocupação com seus sentimentos que o forçou a mudar os planos. O objetivo de sua viagem — levar alegria (1.24) — não poderia ser cumprido em meio à crise presente. Paulo não quis visitá-los apenas para reprová-los severamente (1.23). Da mesma maneira que os coríntios podiam confiar que Deus manteria suas promessas, podiam confiar que Paulo, como representante de Deus, manteria as suas. Ele ainda os visitaria, mas em uma ocasião melhor.

1.19,20 - Todas as promessas de Deus a respeito do Messias foram cumpridas em Cristo (Ele é o divino "sim"). Jesus foi completamente fiel em seu ministério. Ele nunca pecou (1 Pe 3.18); Ele fielmente morreu por nós (Hb 2.9); e agora fielmente intercede por nós (Rm 8.34; Hb 4.14,15). Por Jesus Cristo ser fiel, Paulo queria ser fiel em seu ministério.

1.21,22 - O Espírito Santo garante que pertencemos a Deus. Além disso, receberemos todos os seus benefícios (Ef 1.13,14). O Espírito Santo garante que a salvação é nossa agora e que muito mais receberemos quando Cristo voltar. O grande conforto e poder que o Espírito de Deus nos dá nesta vida é experimentar parcialmente de antemão (como uma "primeira parcela") os benefícios de nossa vida eterna na presença do Senhor. Com o

privilegio de pertencer a Deus, vem a responsabilidade de ser identificado como servo fiel. Não tenha vergonha de deixar que os outros saibam que você pertence ao Senhor.

1.23 - A igreja coríntia havia escrito uma carta a Paulo fazendo-lhe perguntas sobre sua fé (ver 1 Co 7.1). Em resposta, Paulo escreveu 1 Coríntios. Mas a igreja não seguiu suas instruções. Por essa razão, Paulo planejou visitá-los novamente, porém, em vez disso, escreveu uma carta que lhes causou tristeza (7.8,9). No entanto, por outro lado, levou-os a uma mudança de atitude. Ele não queria fazer a visita e repetir os mesmos conselhos em relação aos mesmos problemas. Ele escreveu esta carta sentimental para encorajá-los a seguir os conselhos que já havia dado em cartas e visitas anteriores.

2.1 - A frase "Não ir mais ter convosco em tristeza" indica que ele já havia feito uma viagem difícil a Corinto (ver as notas sobre 1.1 e 1.15-17) desde a fundação da igreja. Paulo foi até lá para lidar com aqueles membros da igreja que estavam atacando e minando sua autoridade como apóstolo de Jesus Cristo, e, deste modo, confundindo os demais crentes.

2.3 - A última carta de Paulo, referida até aqui, não é o livro de 1 Coríntios, mas uma carta escrita entre 1 e 2 Coríntios, logo após sua visita não planejada e dolorosa (2.1). Paulo se refere a essa carta novamente em 7.8.

2.4 - Paulo não apreciava repreender seus amigos e companheiros crentes, mas se importava o bastante com os coríntios a ponto de confrontá-los com seus erros. Provérbios 27.6 diz: "Fiéis são as feridas feitas pelo que ama, mas os beijos do que aborrece são enganosos". Às vezes, nossos amigos fazem escolhas que sabemos serem erradas. Se ignorarmos seu comportamento e os deixarmos continuar desta maneira, não estaremos demonstrando amor por eles. Demonstramos amor ao compartilhar honestamente nossas preocupações a fim de ajudar estes amigos a alcançarem o seu melhor para Deus. Quando não fazemos nada para ajudar, mostramos que estamos mais preocupados em agradar do que com o que lhes acontecerá.

⁵ Porque, se alguém *me* contristou, não me *contristou a mim* senão em parte, para vos não sobrecarregar a vós todos;

⁶ basta ao tal esta repreensão *feita* por *“muitos”*.

⁷ De maneira que, pelo contrário, *“deveis, antes, perdoar-lhe e consolá-lo, para que o tal não seja, de modo algum, devorado de demasiada tristeza.”*

⁸ Pelo que vos rogo que confirmeis para com ele o vosso amor.

⁹ E para isso vos escrevi também, para por essa prova saber se *“sois obedientes em tudo.”*

¹⁰ E a quem perdoardes alguma *coisa* também eu; porque o que eu também perdoei, se é que tenho perdoar-

do, por amor de vós o *fiz* na presença de Cristo; para que não sejamos vencidos por Satanás.

¹¹ porque não ignoramos os seus ardis.

2. Paulo defende seu ministério

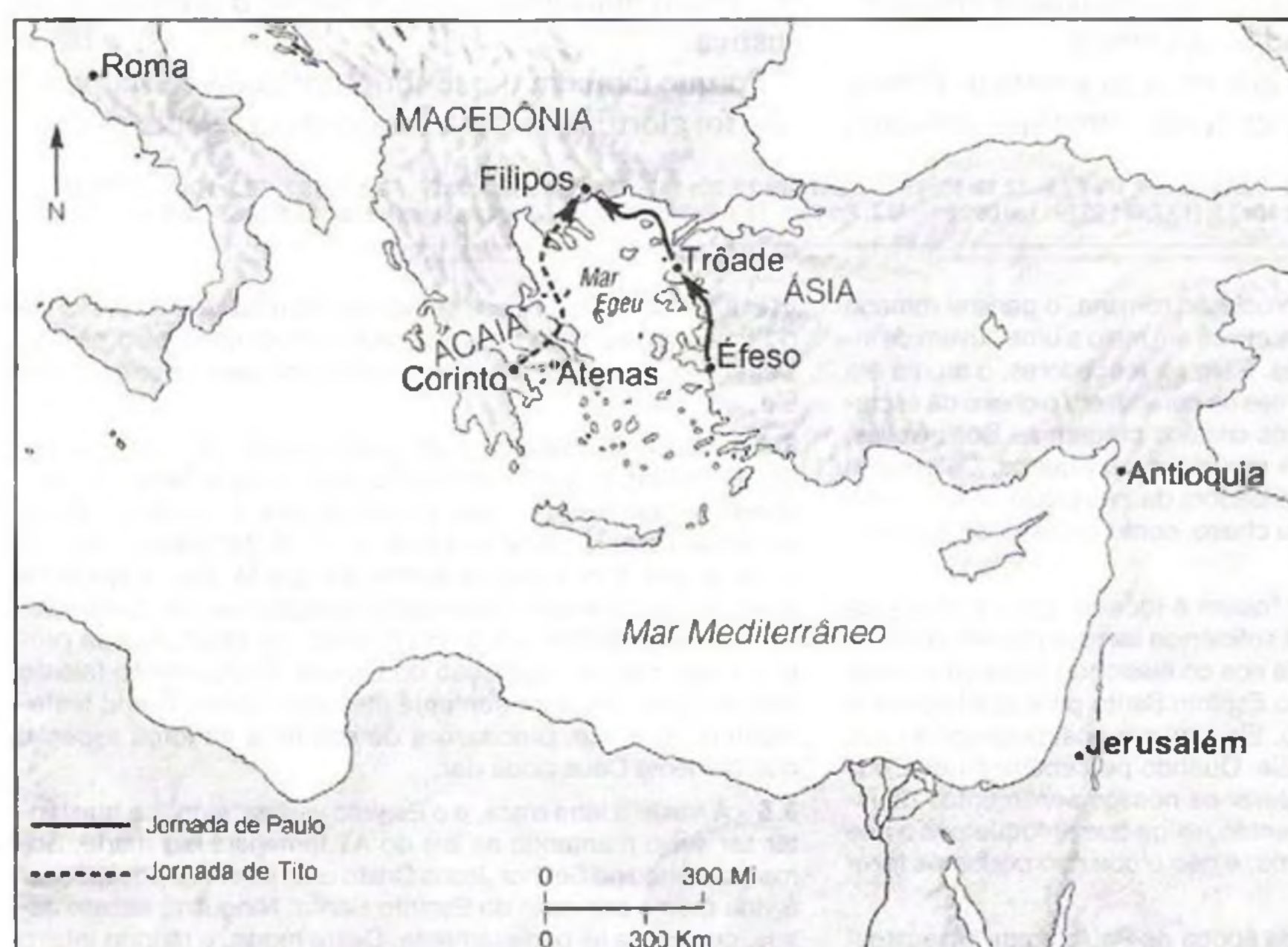
¹² Ora, *“quando cheguei a Trôade para pregar o evangelho de Cristo e abrindo-se-me uma porta no Senhor,”*

¹³ não tive descanso no *“meu espírito, porque não achei ali meu irmão Tito; mas, despedindo-me deles, parti para a Macedônia.”*

O caráter e os frutos do ministério de Paulo

¹⁴ E graças a Deus, que sempre nos faz triunfar em

^{2.5}: 1Co 5.1; Gl 4.12 ^{2.6}: 1Co 5.4-5; 1Tm 5.20 ^{2.7}: Gl 6.1 ^{2.9}: 2Co 7.15; 10.6 ^{2.12}: At 16.8; 1Co 16.9 ^{2.13}: 2Co 7.5-6



PAULO PROCURA TITO

Paulo procurou Tito esperando encontrá-lo em Trôade, e assim receber notícias a respeito da igreja coríntia. Por não encontrar Tito nesta cidade, dirigiu-se à Macedônia (2.13), mais provavelmente a Filipos, onde o encontrou.

2.5-11 - Paulo explicou que estava na hora de perdoar ao homem que havia sido punido pela Igreja e, subseqüentemente, se arrependido. Ele precisava de perdão, aceitação e consolo. Satanás levaria uma vantagem se os crentes separassem permanentemente este homem da congregação em vez de perdoar-lhe e restabelecê-lo. Este pode ter sido o homem que exigiu a ação disciplinadora descrita em 1 Coríntios 5, ou pode ter sido o principal oponente de Paulo (2.1-11). A carta pesada finalmente levou os coríntios ao arrependimento (7.8-14), e a disciplina que aplicaram ao homem o guiou ao arrependimento. A disciplina aplicada pela Igreja deve ter o objetivo de buscar a restauração. Dois erros comuns na disciplina aplicada pela Igreja devem ser evitados: agir com excessiva indulgência e não corrigir os erros, ou agir com excessiva severidade e não perdoar ao pecador. Existem momentos para confrontar e momentos para confortar.

2.11 - Deve-se aplicar a disciplina na Igreja para ajudar a mantê-la pura e auxiliar as pessoas rebeldes a se arrependem. Mas Satanás intenta prejudicar a Igreja tentando fazê-la usar a disciplina de um modo irreconciliável. Isso leva aqueles que estão no exercício da disciplina a se tornarem orgulhosos de sua pureza e faz com que as pessoas a serem disciplinadas tornem-se amar-

guradas e talvez até deixem a Igreja. Devemos lembrar que nosso propósito ao disciplinar deve ser *restabelecer* uma pessoa à comunhão e não destruí-la. Devemos ser cautelosos para não dar vazão à ira pessoal na Igreja, sob o pretexto de disciplina.

2.13 - Tito era um grego convertido a quem Paulo muito amou e confiou (o livro de Tito é uma carta que Paulo lhe escreveu). Tito era um dos homens responsáveis pela coleta de dinheiro para a Igreja em Jerusalém, acometida pela pobreza (8.6). Paulo pode ter enviado a carta dolorosa por intermédio de Tito. A caminho da Macedônia, o apóstolo deveria encontrar-se com Tito em Trôade. Por não o ter encontrado lá, ficou preocupado com a segurança de Tito e deixou Trôade a fim de procurá-lo na Macedônia. Paulo o encontrou na Macedônia (7.6). E as Boas Novas que recebeu (7.8-16) levaram-no a escrever esta carta. Paulo enviaria Tito de volta a Corinto com esta carta (8.16,17).

2.14ss - Em meio à discussão a respeito de sua viagem não programada à Macedônia, Paulo agradeceu a Deus por seu ministério, por seu relacionamento com os crentes coríntios e pelo modo como Deus o usou para ajudar as pessoas aonde quer que ele fosse, apesar das dificuldades (2.14-7.4). Em 7.5, Paulo relata resumidamente sua viagem à Macedônia.

Cristo e, por meio de nós, manifesta em todo lugar o cheiro do seu conhecimento.

¹⁵ Porque para Deus somos o bom cheiro de Cristo, nos que se salvam e nos que se perdem.

¹⁶ Para estes, certamente, cheiro de morte para morte; mas, para aqueles, cheiro de vida para vida. E, para essas coisas, quem é idôneo?

¹⁷ Porque nós não somos, como muitos, falsificadores da palavra de Deus; antes, falamos de Cristo com sinceridade, como de Deus na presença de Deus.

3 Porventura, começamos outra vez a louvar-nos a nós mesmos? Ou necessitamos, como alguns, de cartas de recomendação para vós ou de recomendação de vós?

² Vós sois a nossa carta, escrita em nossos corações, conhecida e lida por todos os homens,

³ porque já é manifesto que vós sois a carta de Cristo, ministrada por nós e escrita não com tinta, mas com

o Espírito do Deus vivo, não em tábuas de pedra, mas nas tábuas de carne do coração.

⁴ E é por Cristo que temos tal confiança em Deus;

⁵ não que sejamos capazes, por nós, de pensar alguma coisa, como de nós mesmos; mas a nossa capacidade vem de Deus,

⁶ o qual nos fez também capazes de ser ministros dum Novo Testamento, não da letra, mas do Espírito; porque a letra mata, e o Espírito vivifica.

⁷ E, se o ministério da morte, gravado com letras em pedras, veio em glória, de maneira que os filhos de Israel não podiam fitar os olhos na face de Moisés, por causa da glória do seu rosto, a qual era transitória,

⁸ como não será de maior glória o ministério do Espírito?

⁹ Porque, se o ministério da condenação foi glorioso, muito mais excederá em glória o ministério da justiça.

¹⁰ Porque também o que foi glorificado, nesta parte, não foi glorificado, por causa desta excelente glória.

^{12.14}: Cl 1.3 ^{12.15}: 1Co 1.18; 2Co 4.3 ^{2.16}: Jo 9.39; 1Pe 2.7-8 ^{2.16}: 1Co 15.10 ^{2.17}: 2Pe 2.3; 2Co 1.12 ^{3.1}: 2Co 5.12; At 18.27 ^{3.2}: 1Co 9.2 ^{3.3}: 1Co 3.5; Êx 24.12; Jr 31.33 ^{3.5}: Jo 15.5; Fp 2.13 ^{3.6}: 1Co 3.5; El 3.7; Cl 1.25,29 ¹ ou Concerto ^{3.7}: Rm 7.10 ^{3.7}: Êx 34.1,28-30,35 ² Gr. estava sendo abolida ^{3.8}: Gl 3.5 ^{3.9}: Rm 1.17; 3.21

2.14-16 - Em uma triunfal procissão romana, o general romano exibia seus tesouros e seus cativos em meio a uma nuvem de incenso queimado aos deuses. Para os vencedores, o aroma era doce; para os cativos presentes na parada, era o cheiro da escravidão e da morte. Quando os cristãos pregam as Boas Novas, elas são boas para alguns e repulsivas para outros. Os crentes reconhecem a fragrância vivificadora da mensagem. Os incrédulos, porém, sentem um mau cheiro, como o cheiro da morte — de sua própria morte.

2.16,17 - Paulo pergunta "quem é idôneo" para a tarefa de representar a Cristo? Nossa suficiência sempre provém de Deus (1 Co 15.10; 2 Co 3.5). Ele já nos comissionou e nos enviou (ver Mt 28.18-20). Ele nos deu o Espírito Santo para nos habilitar a falar com o poder de Cristo. Ele ciba por nós, protegendo-nos quando trabalhamos para Ele. Quando percebemos que Deus nos equipou, podemos superar os nossos sentimentos de insuficiência. Servir a Cristo, então, exige que enfoquemos o que Ele pode fazer através de nós, e não o que não podemos fazer sozinhos.

2.17 - Alguns pregadores da época de Paulo eram "mascates" ou "falsificadores da palavra de Deus" que pregavam sem compreender a mensagem do Senhor e sem se importar com o que acontecia com os seus ouvintes. Não estavam preocupados em promover o Reino de Deus — queriam apenas dinheiro. Ainda hoje existem pregadores e ensinadores que se importam apenas com o dinheiro, e não com a verdade. Aqueles que verdadeiramente falam em nome de Deus devem ensinar a sua Palavra com sinceridade e integridade, e nunca pregar por razões egoístas (1 Tm 6.5-10).

3.1-3 - Alguns falsos ensinadores começaram a levar cartas de recomendação forjadas para autenticar sua autoridade. Paulo declarou de forma direta que não precisava de tais cartas. Os crentes para quem Paulo e seus companheiros pregavam já eram como uma carta de recomendação. Muitas vezes, porém, Paulo usou cartas de apresentação. Ele escreveu recomendando Febe (Rm 16.1,2) e Timóteo (1 Co 16.10,11). Estas cartas ajudaram os companheiros de Paulo a serem bem recebidos em várias igrejas.

3.3 - Paulo usa poderosas imagens de famosas passagens do AT para lembrar o dia prometido no qual o povo de Deus terá novos corações e um novo começo (ver Jr 31.33; Ez 11.19; 36.26). Nenhum ser humano pode considerar como seu o crédito pelo processo de conversão. Esta é uma obra do Espírito de Deus. Não nos tornamos crentes por seguir alguns manuais ou

usar alguma técnica. Nossa conversão é o resultado da presença do Espírito Santo em nosso coração, implantado pelo próprio Deus, dando-nos, assim, um novo poder para vivermos para Ele.

3.4,5 - Paulo não estava se vangloriando; ele deu a Deus o crédito por todas as suas realizações. Enquanto os falsos ensina-dores se gabavam de seu próprio poder e sucesso, Paulo expressou sua humildade diante de Deus. Ninguém pode reivindicar que tem agido de forma adequada sem a ajuda de Deus. Ninguém é suficientemente competente para desempenhar as responsabilidades do chamado de Deus por sua própria força. Sem a habilitação do Espírito Santo, nosso talento natural pode nos levar somente até certo ponto. Como testemunhas de Cristo, precisamos do caráter e da força especial que somente Deus pode dar.

3.6 - A frase "a letra mata, e o Espírito vivifica" significa que tentar ser salvo mantendo as leis do AT terminará em morte. Somente crendo no Senhor Jesus Cristo uma pessoa pode receber a vida eterna por meio do Espírito Santo. Ninguém, exceto Jesus, cumpriu a lei perfeitamente. Deste modo, o mundo inteiro está condenado à morte. A lei faz as pessoas perceberem seu pecado, mas não pode dar vida. Sob a nova aliança, que significa promessa ou acordo, a vida eterna vem do Espírito Santo. O Espírito dá um novo viver a todos os que creem em Cristo. A lei moral (os Dez Mandamentos) ainda aponta os nossos pecados e nos mostra como obedecer a Deus, mas o perdão vem somente pela graça e misericórdia de Cristo (ver Rm 7.10 — 8.2).

3.7-11 - Paulo contrasta a glória dos Dez Mandamentos com a glória da nova aliança. Se a lei que leva à morte era gloriosa, quão glorioso é o plano de Deus, que nos dá vida por intermédio de seu Espírito! O sacrifício de Jesus Cristo é muito superior ao sistema sacrificial do AT (ver Hb 8 — 10 para uma discussão mais completa). O cristianismo é superior ao judaísmo do AT e a qualquer outra religião terrena. Pelo fato de o plano de Deus ser muito superior a qualquer outro, não ousamos rejeitá-lo ou tratá-lo com casualidade.

3.9 - Paulo está dizendo que, se a antiga aliança teve sua glória (e certamente a teve), imagine quão gloriosa é a nova aliança. A lei era maravilhosa porque, embora nos condenasse, apontava para Cristo. Com a nova aliança, no entanto, a lei e a promessa são cumpridas. Cristo veio. Pela fé podemos ser justificados diante de Deus!

¹¹ Porque, se o que era transitório *foi* para glória, muito mais é em glória o que permanece.

¹² Tendo, pois, tal esperança, usamos ¹de muita ousadia no falar.

¹³ E não somos como Moisés, *que* punha um véu ¹sobre a sua face, para que os filhos de Israel não olhassem firmemente para o fim daquilo que era transitório.

¹⁴ Mas os seus ¹sentidos foram endurecidos; porque até hoje o mesmo véu está por levantar na lição do Velho Testamento, o qual foi por Cristo abolido.

¹⁵ E até hoje, quando é lido Moisés, o véu está posto sobre o coração deles.

¹⁶ Mas, quando se converterem ¹ao Senhor, *então*, o véu se tirará.

¹⁷ Ora, o Senhor ¹é Espírito; e onde *está* o Espírito do Senhor, *ai há* liberdade.

¹⁸ Mas todos nós, com cara descoberta, ¹refletindo, como um espelho, a glória do Senhor, somos transformados de glória em glória, na mesma imagem, como pelo Espírito do Senhor.

Jesus Cristo é o único assunto do ministério de Paulo

4 Pelo que, tendo este ¹ministério, segundo a misericórdia que nos foi feita, não desfalecemos;

² antes, rejeitamos as *coisas* que, por vergonha, se ocultam, não andando com astúcia ¹nem falsificando a palavra de Deus; e assim nos recomendamos à consciência de todo homem, na presença de Deus, pela manifestação da verdade.

³ Mas, se ainda o nosso evangelho está encoberto, ¹para os que se perdem está encoberto,

⁴ nos quais o deus deste século cegou ¹os entendimentos dos incrédulos, para que não lhes resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo, que é a imagem de Deus.

⁵ Porque não nos pregamos ¹a nós mesmos, mas a Cristo Jesus, o Senhor; e nós mesmos *somos* vossos servos, por amor de Jesus.

⁶ Porque Deus, que disse que das trevas resplandecesse ¹a luz, é quem resplandeceu em nossos corações, para iluminação do conhecimento da glória de Deus, na face de Jesus Cristo.

⁷ Temos, porém, esse tesouro em vasos de ¹barro, para que a excelência do poder seja de Deus e não de nós.

⁸ Em tudo *somos* atribulados, mas ¹não angustiados; perplexos, mas não desanimados;

⁹ perseguidos, mas não desamparados; abatidos, ¹mas não destruídos;

¹3.12: 2Co 7.4; Ef 6.19 ¹3.13: Êx 34.33,35; Rm 10.4 ¹3.14: Is 6.10; Mt 13.11,14; Jo 12.40 ¹3.16: Rm 11.23,26 ¹3.17: 2Co 3.6; 1Co 15.45 ¹3.18: 1Co 13.12; 1Tm 1.11 ¹4.1: 1Co 7.25; 1Tm 1.13 ¹4.2: 2Co 6.4,7; 7.14 ¹4.3: 1Co 1.18; 2Ts 2.10 ¹4.4: Jo 12.31,40; 14.30; 16.11 ¹4.5: 1Co 1.13,23; 10.33 ¹4.6: Gn 1.3; 2Pe 1.19 ¹4.7: 2Co 5.1; 1Co 2.5 ¹4.8: 2Co 7.5 ¹4.9: Sl 37.24

3.13-18 - Quando Moisés desceu do monte Sinai com os Dez Mandamentos, sua face brilhava por ele ter estado na presença de Deus (Êx 34.29-35). Moisés teve de colocar um véu sobre seu rosto para que as pessoas não se apavorassem devido ao brilho de sua face. Este véu ilustra o desvanecimento do antigo sistema e o encobrimento da mente das pessoas por causa de seu orgulho, dureza de coração e recusa de se arrepender. O véu não permitiu que enxergassem as referências a Cristo contidas nas Escrituras. Quando alguém se torna cristão, o véu é retirado (3.16), dando vida e tomando-a eternamente livre da escravidão. Tal pessoa pode então ser como um espelho, refletindo a glória de Deus.

3.17 - Aqueles que tentavam ser salvos mantendo a lei do AT estavam presos a regras e formalidades. Mas agora, pelo Espírito Santo, Deus fornece a liberdade do pecado e da condenação (Rm 8.1). Quando confiamos em Cristo para nos salvar, Ele remove nosso fardo pesado de tentar agradar-lhe e nossa culpa por falhar ao fazê-lo. Por confiar em Cristo, somos amados, aceitos, perdoados e livres para viver para Ele. "Onde está o Espírito do Senhor, *ai há* liberdade".

3.18 - A glória que o Espírito dá ao crente é mais excelente e durável do que a glória que Moisés experimentou. Ao observarmos atentamente a natureza de Deus, com nossa mente sem qualquer véu, podemos nos tornar mais parecidos com Ele. Nas Boas Novas, vemos a verdade a respeito de Cristo, e esta nos transforma moralmente à medida que a compreendemos e a aplicamos à nossa vida. Aprendendo sobre a vida de Cristo, podemos entender a Deus e perceber como Ele é maravilhoso. À medida que o nosso conhecimento se aprofunda, o Espírito Santo nos ajuda a mudar. Tornar-se como Cristo é uma experiência progressiva (ver Rm 8.29; Gl 4.19; Fp 3.21; 1 Jo 3.2). Quanto mais de perto seguirmos Cristo, mais parecidos com Ele nos tomaremos.

4.2 - Pregadores, ensinadores e qualquer pessoa que fale a respeito de Jesus Cristo devem se lembrar de que estão na presença de Deus - Ele ouve cada palavra. Quando você fala a respeito de Cristo para as pessoas, deve ter cuidado para não distorcer a mensagem a fim de agradar a seu público. Proclame a verdade da Palavra de Deus.

4.3,4 - As Boas Novas são reveladas a todos, exceto àqueles que se recusam a crer. Satanás é "o deus deste século". Seu trabalho é enganar, e ele cegou aqueles que não crêem em Cristo (ver 11.14,15). O amor ao dinheiro, ao poder e ao prazer cega as pessoas para a luz do evangelho de Cristo. Aqueles que rejeitam a Cristo e preferem suas próprias ocupações inconscientemente fizeram de Satanás o seu deus.

4.5 - O enfoque da pregação de Paulo era Cristo, e não ele próprio. Ao testemunhar, fale às pessoas a respeito daquilo que Cristo fez, e não sobre suas próprias habilidades e realizações. As pessoas devem ser levadas a Jesus, não a você. E se você ouvir alguém pregando sobre si mesmo ou suas próprias idéias em vez de Cristo, tenha cuidado — saiba que se trata de um falso pregador.

4.5 - Paulo, de boa vontade, serviu na Igreja em Corinto embora as pessoas o tivessem desapontado profundamente. Servir às pessoas exige um sacrifício de tempo e de desejos pessoais. Ser um seguidor de Cristo significa servir aos outros, mesmo quando estes não estão à altura de nossas expectativas.

4.7 - A preciosa mensagem da salvação em Jesus Cristo, que tem um valor supremo, foi confiada por Deus a seres humanos frágeis e falíveis. O enfoque de Paulo, porém, não estava no recipiente perecível, mas em seu conteúdo de valor inestimável — no poder de Deus que habita em nós. Mesmo sendo fracos, Deus nos usa para transmitir suas Boas Novas e nos dá poder para fazer a sua obra. Saber que o poder é de Deus, e não nosso, deve nos afastar do orgulho e nos motivar a manter nosso contato diário com Ele, nossa fonte de poder. Nossa responsabilidade é deixar que as pessoas vejam Deus por nosso intermédio.

4.8-12 - Paulo nos lembra que, embora, às vezes, possa parecer que estamos sendo quase vencidos, nunca devemos perder a esperança. Nosso corpo perecível está sujeito a pecar e sofrer, mas Deus nunca nos abandona. Por Cristo ter vencido a morte, temos a vida eterna. Todos os nossos riscos, humilhações e provas são oportunidades de Cristo demonstrar seu poder e sua presença em nós e por nós.

¹⁰ trazendo sempre por toda parte a mortificação do Senhor Jesus no nosso corpo, para que a vida de Jesus se manifeste também em nossos corpos.

¹¹ E assim nós, que vivemos, estamos sempre entregues à morte por amor de Jesus, para que a vida de Jesus se manifeste também em nossa carne mortal.

¹² De maneira que em nós opera a morte, "mas em vós, a vida.

¹³ E temos, portanto, o mesmo espírito "de fé, como está escrito: Cri; por isso, falei. Nós cremos também; por isso, também falamos,

¹⁴ sabendo que o que ressuscitou "o Senhor Jesus nos ressuscitará também por Jesus e nos apresentará convosco.

¹⁵ Porque tudo isso é por amor "de vós, para que a graça, multiplicada por meio de muitos, torne abundante a ação de graças, para glória de Deus.

O designio e efeito das aflições. As coisas visíveis são contrapostas às invisíveis

¹⁶ Por isso, não desfalecemos; mas, ainda que o nosso homem exterior se corrompa, "o interior, contudo, se renova de dia em dia.

¹⁷ Porque a nossa leve e momentânea tribulação "produz para nós um peso eterno de glória mui excelente,

¹⁸ não atentando nós "nas coisas que se vêem, mas nas que se não vêem; porque as que se vêem são temporais, e as que se não vêem são eternas.

5 Porque sabemos que, se a nossa casa terrestre "deste tabernáculo se desfizer, temos de Deus um edifício, uma casa não feita por mãos, eterna, nos céus.

² E, por isso, também gememos, "desejando ser revestidos da nossa habitação, que é do céu;

³ se, todavia, estando "vestidos, não formos achados nus.

⁴ Porque também nós, os que estamos neste tabernáculo, gememos carregados, não porque queremos ser despídos, mas revestidos, "para que o mortal seja absorvido pela vida.

⁵ Ora, quem para isso "mesmo nos preparou foi Deus, o qual nos deu também o penhor do Espírito.

⁶ Pelo que estamos sempre de bom ânimo, sabendo que, enquanto estamos no corpo, vivemos ausentes do Senhor

⁷ (Porque andamos "por fé e não por vista.).

⁸ Mas temos confiança "e desejamos, antes, deixar este corpo, para habitar com o Senhor.

⁹ Pelo que muito desejamos também ser-lhe agradáveis, quer presentes, quer ausentes.

^{14.10}: 1Co 15.31; Rm 8.17; 1Pe 4.13 ^{14.11}: Rm 8.36; 1Co 15.31,49 ^{14.12}: 2Co 13.9 ^{14.13}: Rm 1.12; 2Pe 1.1 ^{14.14}: Rm 8.11; 1Co 6.14 ^{14.15}: 1Co 3.21; Cl 1.24; 2Tm 2.10 ^{14.16}: Rm 7.22; Cl 3.10; 1Pe 3.4 ^{14.17}: Mt 5.12; Rm 8.18; 1Pe 1.6 ^{14.18}: Rm 8.24; Hb 11.1 ^{15.1}: Jó 4.19; 2Pe 1.13-14 ^{15.2}: Rm 8.23 ^{15.3}: Ap 3.18; 16.15 ^{15.4}: 1Co 15.53-54 ^{15.5}: Is 29.23; Ef 2.10 ^{15.7}: Rm 8.24,35 ³ ou queremos, antes, ausentar-nos do corpo e estar presentes ao Senhor ^{15.8}: Fp 1.23

4.15-18 - Paulo enfrentou sofrimentos, aflições e angústia ao pregar o evangelho. Mas sabia que um dia isso terminaria e que ele obteria o descanso e as recompensas de Deus. Quando enfrentamos grandes dificuldades, é fácil enfocarmos a dor em vez de nossa meta final. Da mesma maneira que os atletas se concentram na linha de chegada e ignoram seu desconforto, nós também devemos focar a recompensa por nossa fé e a alegria que dura para sempre. Não importa o que nos aconteça nesta vida, temos a garantia da vida eterna, quando todo o sofrimento terminará e toda a tristeza desaparecerá (Is 35. 10).

4.16 - É fácil desfalecer e desistir. Todos nós enfrentamos problemas em nossos relacionamentos ou em nosso trabalho que nos levam a pensar em parar. Em vez de desistir ao ser alcançado pela perseguição, Paulo concentrou-se em sua força interior, que vinha do Espírito Santo (Ef 3.16). Não deixe que a fadiga, a dor ou a crítica lhe forcem a abandonar a obra de Deus. Renove seu compromisso de servir a Cristo. Não abandone sua recompensa eterna por causa da intensidade da dor que você está sentindo hoje. É a sua fraqueza que permite que o poder da ressurreição de Cristo lhe fortaleça a cada momento.

4.17 - Nossas dificuldades não devem diminuir nossa fé nem nos desiludir. Devemos perceber que existe um propósito em nosso sofrimento. Os problemas e as limitações humanas têm vários benefícios: (1) lembram o sofrimento de Cristo por nós; (2) afastam o orgulho; (3) levam-nos a olhar além desta vida; (4) dão oportunidades para provar nossa fé aos outros; e (5) dão a Deus a oportunidade de demonstrar seu poder. Veja suas dificuldades como oportunidades!

4.18 - Nossa maior esperança quando estamos experimentando uma enfermidade terrível, perseguição ou dor é a certeza de que esta vida não é tudo o que há — existe vida após a morte! Saber que viveremos para sempre com Deus em um lugar sem pecado e sofrimento pode nos ajudar a viver acima da dor que enfrentamos nesta vida.

5.1-10 - Paulo contrasta nosso corpo terreno com o nosso futuro corpo da ressurreição. Ele declara claramente que nosso corpo presente nos faz gemer e que quando morrermos não se-

remos espíritos sem corpos. Teremos novos corpos que serão perfeitos para a nossa vida eterna.

Paulo escreveu desse modo porque a Igreja em Corinto estava cercada pela cultura grega, e muitos crentes tinham dificuldades com o conceito da ressurreição do corpo porque os gregos não criam nisso. A maioria deles via a vida após a morte como algo que acontecia somente com a alma, com o verdadeiro ser que está preso a um corpo físico. Acreditavam que, com a morte, a alma era libertada; não existia imortalidade alguma para o corpo, e a alma entrava em um estado eterno. Mas a Bíblia ensina que o corpo e alma não estão permanentemente separados.

Paulo descreve nosso corpo ressuscitado com maiores detalhes em 1 Coríntios 15.46-58. Ainda teremos personalidade e características reconhecíveis em nosso corpo ressuscitado. Mas, por meio da obra de Cristo, nosso corpo será muito melhor do que podemos imaginar. A Bíblia não nos diz tudo sobre o nosso corpo ressuscitado, mas sabemos que ele será perfeito, sem deficiências, doenças ou dores (ver Fp 3.21; Ap 21.4).

5.5 - O Espírito Santo dentro de nós é nossa garantia de que Deus nos dará um corpo eterno na ressurreição (1.22). Temos a eternidade em nós agora! Esta verdade deve nos dar grande coragem e paciência para suportar qualquer coisa que possamos ter de experimentar.

5.6-8 - Paulo não tinha medo de morrer porque confiava que passaria a eternidade com Cristo. É claro que enfrentar o desconhecido pode nos causar ansiedade, e deixar nossos amados é algo que nos fere profundamente. Mas, se cremos em Jesus Cristo, podemos compartilhar a mesma esperança e confiança que Paulo tinha da vida eterna com Cristo.

5.8 - Para aqueles que crêem em Cristo, a morte é apenas uma passagem para a vida eterna com Deus. Continuaremos a viver. Que esta verdade lhe dê confiança e o inspire a servir fielmente a Deus.

5.9,10 - Embora a vida eterna seja um dom gratuito, concedido com base na graça de Deus (Ef 2.8,9), cada um de nós ainda será julgado por Cristo. Ele nos recompensará de acordo com o modo como vivemos. O dom gratuito de Deus, a salvação, não

¹⁰ Porque todos devemos comparecer ^a ante o tribunal de Cristo, para que cada um receba segundo o que *ti-ver feito* por meio do corpo, ou bem ou mal.

O ministério da reconciliação

¹¹ Assim que, sabendo o temor que *se deve* ao Senhor, ^a persuadimos os homens *à fé*, mas somos manifestos a Deus; e espero que, na vossa consciência, sejamos também manifestos.

¹² Porque não nos recomendamos ^a outra vez a vós; mas damo-vos ocasião de vos gloriardes de nós, para que tenhais *que responder* aos que se gloriam na aparência e não *no* coração.

¹³ Porque, se enlouquecemos, *é* para Deus; ^e se conservamos o juízo, *é* para vós.

¹⁴ Porque o amor de Cristo nos constrange, julgando nós assim: ^a que, se um morreu por todos, logo, todos morreram.

¹⁵ E ele morreu por todos, para que os que vivem ^a não vivam mais para si, mas para aquele que por eles morreu e ressuscitou.

¹⁶ Assim que, daqui por diante, a ninguém conhecemos ^a segundo a carne; e, ainda que também tenhamos conhecido Cristo segundo a carne, contudo, agora, já o não conhecemos *desse modo*.

¹⁷ Assim que, se alguém *está* em Cristo, ^a nova ^a criatu-

ra *é*: as *coisas* velhas já passaram; eis que tudo se fez novo.

¹⁸ E tudo *isso provém* de Deus, que nos reconciliou ^a consigo mesmo por Jesus Cristo e nos deu o ministério da reconciliação,

¹⁹ isto é, Deus estava em ^a Cristo reconciliando consigo o mundo, não lhes imputando os seus pecados, e pôs em nós a palavra da reconciliação.

²⁰ De sorte que somos ^a embaixadores da parte de Cristo, como se Deus por nós rogasse. Rogamos-vos, *pois*, da parte de Cristo que vos reconcilieis com Deus.

²¹ Aquele que não conheceu pecado, o fez pecado ^a por nós; para que, nele, fôssemos feitos justiça de Deus.

A abnegação de Paulo em seu ministério

6 E nós, cooperando também ^a com ele, vos exortamos a que não recebais a graça de Deus em vão ² (Porque diz: Ouvi-te ^a em tempo aceitável e socorri-te no dia da salvação; eis aqui agora o tempo aceitável, eis aqui agora o dia da salvação.);

³ não dando nós ^a escândalo em *coisa* alguma, para que o nosso ministério não seja censurado.

⁴ Antes, como ministros ^a de Deus, tornando-nos recomendáveis em tudo: na muita paciência, nas aflições, nas necessidades, nas angústias,

^a 5.10: Mt 25.31-32; Rm 14.10; Ap 22.12 ^a 5.11: Jó 31.23; Hb 10.31; Jd 23 ^a 5.12: 2Co 3.1; 1.14 ^a 5.13: 2Co 11.1,16-17; 12.6.11 ^a 5.14: Rm 5.15 ^a 5.15: Rm 6.11-12; 1Co 6.19; Gl 2.20 ^a 5.16: Mt 12.50; Jo 15.14; Gl 5.6 ^a 5.17: Rm 8.9; Rm 16.7; Gl 6.15 ^a Gr. criação ^a 5.18: Rm 5.10; Cl 1.20; 1Jo 2.2 ^a 5.19: Rm 3.24-25 ^a 5.20: Jó 33.23; Mt 2.7 ^a 5.21: Is 53.6,9,12; Gl 3.13; 1Pe 2.22,24 ^a 6.1: 1Co 3.9; 2Co 5.20; Hb 12.15 ^a 6.2: Is 49.8 ^a 6.3: Rm 14.13; 1Co 9.12; 10.32 ^a 6.4: 1Co 4.1

nos livra do requisito da obediência fiel. No dia do Juízo, todos os cristãos deverão prestar contas do modo como viveram (ver Mt 16.27; Rm 14.10-12; 1 Co 3.10-15).

5.12 - Aqueles que se gloriavam por ter um ministério espetacular em vez de ter um coração sincero diante de Deus eram os falsos pregadores (ver 2.17); estavam preocupados apenas em progredir neste mundo. Pregavam as Boas Novas por dinheiro e popularidade, enquanto Paulo e seus companheiros pregavam por estarem preocupados com a eternidade. Você pode identificar os falsos pregadores descobrindo o que realmente os motivava. Se estiverem mais preocupados consigo mesmos do que com a causa de Cristo, evite tanto a eles quanto a mensagem que pregam.

5.13-15 - Tudo o que Paulo e seus companheiros faziam tinha a finalidade de honrar a Deus. O amor de Cristo controlava suas vidas. Por Cristo ter morrido por nós, também morremos para a nossa vida velha. Como Paulo, não devemos mais viver para agradar a nós mesmos; devemos viver de modo agradável a Cristo, que morreu por nós e ressuscitou.

5.17 - Os cristãos são pessoas completamente novas em seu interior. O Espírito Santo lhes dá uma nova vida. Sendo assim, não são mais os mesmos. Não somos reformados, reabilitados, ou reeducados — somos recriados (novas criaturas) — e passamos a viver em uma união vital com Cristo (Cl 2.6,7). Por ocasião da conversão, não apenas viramos uma página de nossa vida velha, começamos uma nova vida sob o controle de um novo Mestre.

5.18,19 - Deus nos reconcilia consigo mesmo tirando os nossos pecados (ver também Ef 2.13-18) e nos torna justos diante de si. Quando confiamos em Cristo, deixamos de ser inimigos de Deus, e não somos mais estranhos nem estrangeiros para Ele. Por sermos reconciliados com Deus, temos o privilégio de encorajar outros a fazerem o mesmo. Deste modo, temos "o ministério da reconciliação".

5.20 - Um embaixador é um representante oficial de um país em outra nação. Como crentes, somos embaixadores de Cristo, enviados a pregar sua mensagem de reconciliação ao mundo. Um embaixador de reconciliação tem uma importante responsabilidade. Não ousamos assumir este compromisso de forma descuidada. Como você está cumprindo sua missão de ser um embaixador de Cristo?

5.21 - Quando confiamos em Cristo, fazemos uma troca: Ele toma nossos pecados e nos torna justos para com Deus. Nosso pecado foi lançado sobre Cristo em sua crucificação. Recebemos sua justiça por ocasião de nossa conversão. Isso é o que os cristãos querem dizer quando se referem à expiação que Cristo fez pelo pecado. No mundo, as permutas só são bem-sucedidas quando as pessoas trocam bens de valor relativamente igual. Mas Deus se oferece a trocar sua justiça pelos nossos pecados — algo de valor incomensurável por algo completamente desprezível. Quão agradecidos devemos ser por sua generosidade para conosco!

6.1 - Como os crentes coríntios podiam rejeitar a mensagem de Deus? Talvez estivessem duvidando de Paulo e de suas palavras, confusos pelos falsos ensinadores, que divulgavam uma mensagem diferente. As pessoas ouviam a mensagem de Deus, mas não permitiam que esta influenciasse sua vida. Com que frequência você rejeita a mensagem de Deus?

6.2 - Deus oferece salvação a todas as pessoas. Muitas adiam uma decisão a favor de Cristo pensando que haverá uma ocasião melhor — mas podem facilmente perder por completo a oportunidade. Não existe um tempo tão apropriado para receber o perdão de Deus como o *presente*. Não permita que algo o impeça de vir a Cristo.

6.3 - Em tudo o que fazia, Paulo sempre considerava o que suas ações comunicavam a respeito de Jesus Cristo. Se você é crente, também é um ministro de Deus. Os incrédulos o observam todos os dias. Não deixe que suas ações descuidadas ou indisciplinadas tomem-se desculpas para que alguém rejeite a Cristo.

⁵ nos açoites, ⁶nas prisões, nos tumultos, nos trabalhos, nas vigílias, nos jejuns,

⁶na pureza, na ciência, na longanimidade, na benignidade, no Espírito Santo, no amor não fingido,

⁷na palavra ¹da verdade, no poder de Deus, pelas armas da justiça, à direita e à esquerda,

⁸por honra e por desonra, por infâmia e por boa fama, como enganadores e *sendo* verdadeiros;

⁹como desconhecidos, ¹⁰mas sendo bem conhecidos; como morrendo e ¹¹eis que vivemos; como castigados e não mortos;

¹⁰como contristados, mas sempre alegres; como pobres, mas enriquecendo a muitos; como nada tendo e possuindo tudo.

Instante exortação à santidade

¹¹ Ó coríntios, a nossa boca está aberta para vós, o nosso ¹²coração está dilatado.

¹² Não estais estreitados em nós; mas estais ¹³estreitados nos vossos próprios afetos.

¹³ Ora, em recompensa disso (falo como ¹⁴a filhos), dilatai-vos também vós.

¹⁴ Não vos prendais a um jugo desigual com ¹⁵os infiéis; porque que sociedade tem a justiça com a injustiça? E que comunhão tem a luz com as trevas?

¹⁵ E que concórdia há entre Cristo e Belial? Ou que parte tem o fiel com o infiel?

¹⁶ E que consenso tem o templo de Deus com os ídolos? Porque vós ¹⁷sois o templo do Deus vivente, como Deus disse: Neles habitarei e entre eles andarei; e eu serei o seu Deus, e eles serão o meu povo.

¹⁷ Pelo que sai do meio deles, e apartai-vos, ¹⁸diz o Senhor; e não toqueis nada imundo, e eu vos receberei;

¹⁸ e eu serei para vós Pai, ¹⁹e vós sereis para mim filhos e filhas, diz o Senhor Todo-poderoso.

7 Ora, amados, pois que temos tais promessas, ²purifiquemo-nos de toda imundícia da carne e do espírito, aperfeiçoando a santificação no temor de Deus.

A alegria de Paulo por causa da vinda de Tito e o bom efeito da sua primeira epístola

² Recebei-nos em vossos corações; a ninguém agravamos, a ninguém corrompemos, de ninguém ³buscamos o nosso proveito.

³ Não digo *isso* para vossa condenação; pois já, antes, tinha dito que estais ⁴em nossos corações para juntamente morrer e viver.

⁴ Grande é a ousadia da minha fala para convosco, ⁵e grande a minha jactância a respeito de vós; estou cheio de consolação e transbordante de gozo em todas as nossas tribulações.

⁵ Porque, mesmo quando chegamos ⁶à Macedônia, a nossa carne não teve repouso algum; antes, em tudo fomos atribulados: por fora combates, temores por dentro.

⁶ Mas Deus, que consola ⁷os abatidos, nos consolou com a vinda de Tito;

⁷ e não somente com a sua vinda, mas também pela consolação com que foi consolado de vós, contando-nos as vossas saudades, o vosso choro, o vosso zelo por mim, de maneira que muito me regozijei.

⁸ Porquanto, ainda que vos tenha ⁹contristado com a minha carta, não me arrependo, embora já me tivesse arrependido por ver que aquela carta vos contristou, ainda que por pouco tempo;

^{6.5}: 2Co 11.23 ^{6.7}: 2Co 4.2; 1Co 2.4; Ef 6.11,13 ^{6.9}: 2Co 4.2 ^{6.9}: 1Co 4.9; 2Co 1.9; 4.10-11 ^{6.11}: 2Co 7.3 ^{6.12}: 2Co 12.15 ^{6.13}: 1Co 4.14 ^{6.14}: Dt 7.2-3; 1Co 5.9; 7.39; 1Sm 5.2-3 ^{6.16}: 1Co 3.16; Ef 2.21-22; Hb 9.6 ^{6.17}: Is 52.11; 2Co 7.1; Ap 18.4 ^{6.18}: Jr 31.1,9; Ap 21.7 ^{7.1}: 2Co 6.17-18 ^{7.2}: At 20.33; 2Co 12.17 ^{7.3}: 2Co 6.11-12 ^{7.4}: 2Co 3.12; 1Co 1.4; Fp 2.17 ^{7.5}: 2Co 2.13; Dt 32.25 ^{7.6}: 2Co 1.4; 2.13 ^{7.8}: 2Co 2.4

6.8-10 - Que diferença faz conhecer a Jesus! Ele se importa conosco a despeito do que o mundo pensa a nosso respeito. Os cristãos não têm que ceder à opinião e à pressão do público. Paulo se manteve fiel a Deus, quer o povo o louvasse quer o caluniasse. Ele permanecia alegre e contente nas mais sérias dificuldades. Não deixe que as circunstâncias ou a expectativa das pessoas o controlem. Seja firme, mantenha-se verdadeiro para com Deus e se recuse a ser indulgente em relação aos padrões de vida mundanos.

6.11-13 - A frase "o nosso coração está dilatado" significa que Paulo falou aos crentes coríntios sobre seus verdadeiros sentimentos por eles, revelando claramente quanto os amava. Os coríntios estavam reagindo friamente às palavras de Paulo, mas o apóstolo lhes explicou que suas palavras severas vinham do amor que sentia por eles. É fácil reagir contra aqueles a quem Deus coloca acima de nós para nos liderar; porém, em vez de agir assim, devemos aceitar suas exortações como um sinal de seu amor por nós. Precisamos de um coração aberto, e não de um coração fechado em relação aos mensageiros de Deus.

6.14-18 - Paulo exorta os crentes a não formarem parcerias com os incrédulos porque isso poderia enfraquecer seu compromisso e integridade, ou os padrões cristãos. Seria uma má combinação. Anteriormente, Paulo explicou que isso não significava isolar-se dos incrédulos (ver 1 Co 5.9,10). Paulo até exorta os cristãos a permanecerem com seus cônjuges incrédulos (1 Co 7.12,13). Ele queria que os crentes fossem ativos em seu testemunho a respeito de Cristo aos incrédulos, não se envolvendo em relações pessoais ou em negócios que pudes-

sem levá-los a comprometer sua fé. Os crentes devem fazer tudo o que estiver a seu alcance para evitar situações que possam forçá-los a dividir sua lealdade.

6.14,15 - Aqueles que descobriram a luz de Deus não podem ter nenhuma comunhão ou indulgência para com as trevas (1 Co 10.20,21).

6.17 - A separação do mundo envolve mais do que se manter distante dos pecadores, significa ficar perto de Deus. Envolve mais do que evitar o entretenimento mundano, estende-se à questão de como empregamos nosso tempo e dinheiro. Não existe um modo de nos separarmos totalmente de todas as influências pecaminosas. Contudo, devemos resistir ao pecado à nossa volta, sem desistir ou ceder.

7.1 - A purificação é uma ação dupla: *afastar-se* do pecado e *voltar-se* a Deus. Os coríntios não deveriam ter nenhuma relação com o paganismo. Deveriam cortar relações com seu passado e se entregar somente a Deus.

7.5 - Aqui Paulo retomou a história que foi interrompida em 2.13, na qual disse ter ido à Macedônia procurar Tito. Embora ainda tivesse muitos problemas e dificuldades para enfrentar, ele ainda encontrou conforto e alegria no progresso do ministério.

7.8ss - A expressão "aquela carta" se refere à terceira carta (agora perdida) que Paulo escreveu aos coríntios. Aparentemente esta carta levou as pessoas ao começo de uma mudança. Para uma explicação da cronologia das cartas de Paulo aos Coríntios, veja a primeira nota sobre 1.1.

⁹ agora, folgo, não porque fostes contristados, mas porque fostes contristados para o arrependimento; pois fostes contristados segundo Deus; de maneira que por nós não padeceste dano em coisa alguma.

¹⁰ Porque a tristeza segundo Deus opera arrependimento para a salvação, da qual ninguém se arrepende; mas a tristeza do mundo opera a morte.

¹¹ Porque quanto cuidado não produziu isso mesmo em vós que, segundo Deus, fostes contristados! Que apologia, que indignação, que temor, que saudades, que zelo, que vingança! Em tudo mostrastes estar puros neste negócio.

¹² Portanto, ainda que vos tenha escrito, não foi por causa do que fez o agravo, nem por causa do que sofreu o agravo, mas para que o vosso grande cuidado por nós fosse manifesto diante de Deus.

¹³ Por isso, fomos consolados pela vossa consolação e muito mais nos alegamos pela alegria de Tito, porque o seu espírito foi recreado por vós todos.

¹⁴ Porque, se nalguma coisa me gloriei de vós para com ele, não fiquei envergonhado; mas, como vos dissemos tudo com verdade, também a nossa glória para com Tito se achou verdadeira.

¹⁵ E o seu entranhável afeto para convosco é mais abundante, lembrando-se da obediência de vós todos e de como o recebestes com temor e tremor.

¹⁶ Regozijo-me de em tudo poder confiar em vós.

3. Paulo defende a oferta

A coleta para os cristãos pobres da Judéia

8 Também, irmãos, vos fazemos conhecer a graça de Deus dada às igrejas da Macedônia:

² como, em muita prova de tribulação, houve abundância do seu gozo, e como a sua profunda pobreza superabundou em riquezas da sua generosidade.

³ Porque, segundo o seu poder (o que eu mesmo testifico) e ainda acima do seu poder, deram voluntariamente,

⁴ pedindo-nos com muitos rogos a graça e a comunicação deste serviço, que se fazia para com os santos.

⁵ E não somente fizeram como nós esperávamos, mas também a si mesmos se deram primeiramente ao Senhor e depois a nós, pela vontade de Deus;

⁶ de maneira que exortamos a Tito que, assim como antes tinha começado, assim também acabe essa graça entre vós.

⁹ 7.10: 2Sm 12.13; Mt 26.75; Pv 17.22 ¹² 7.12: 2Co 2.4 ¹³ 7.13: Rm 15.32 ¹⁴ 7.15: 2Co 2.9; Fp 2.12 ¹⁵ 7.16: 2Ts 3.4; Fm 8.21 ¹⁶ 8.2: Mc 12.41 ¹⁷ 8.4: At 11.29; Rm 15.25-26; 2Co 9.1 ¹⁸ 8.6: 2Co 8.17; 12.18

PRINCÍPIOS DE CONFRONTAÇÃO EM 2 CORÍNTIOS

Método

Seja firme e corajoso	7.9; 10.2
Afirme tudo o que você vir que é bom	7.4
Seja preciso e honesto	7.14; 8.21
Conheça os fatos	11.22-27
Acompanhe o resultado da confrontação.	7.13; 12.14
Seja amável depois de ser firme	7.15; 13.11-13
Fale palavras que reflitam a mensagem de Cristo, e não as suas próprias idéias	10.3; 10.12,13; 12.19
Use a disciplina somente quando todos os outros métodos falharem	13.2
Às vezes a repreensão é necessária, mas deve ser usada com cautela. O propósito de qualquer repreensão, confrontação ou disciplina é ajudar as pessoas, não magoá-las.	

7.10 - O sofrimento por nossos pecados pode resultar em mudanças de comportamento. Muitas pessoas sentem tristeza apenas pelos efeitos de seus pecados ou por terem sido surpreendidas pecando (este é o sofrimento sem arrependimento). Compare o remorso e o arrependimento de Pedro com a amargura e o ato suicida de Judas. Ambos negaram a Cristo. Um se arrependeu e foi restaurado à fé e ao serviço; o outro tirou a própria vida.

7.11 - É difícil sermos confrontados em virtude de nossos pecados, e é ainda mais difícil livrarmo-nos deles. Paulo elogiou os coríntios por terem esclarecido uma situação especialmente problemática (ver a nota sobre 2.5-11). Você tende a ser defensivo quando confrontado? Não deixe que o orgulho o impeça de admitir seus pecados. Aceite a correção como uma ferramenta que auxiliará em seu crescimento e faça tudo o que puder para corrigir os problemas que lhe são apontados.

8.1ss - Paulo, escrevendo da Macedônia, esperava que as novas da generosidade destas igrejas encorajassem e motivassem os crentes coríntios a resolverem seus problemas e a se unirem em comunhão.

8.2-5 - Durante sua terceira viagem missionária, Paulo recolheu uma oferta para os crentes necessitados de Jerusalém. As

igrejas da Macedônia — Filipos, Tessalônica e Beréia — contribuíram, embora fossem pobres, e com sacrifício doaram mais do que Paulo esperava. Embora não tivessem condições, queriam ajudar. A quantia não é tão importante quanto o motivo pelo qual ofertamos e o modo como o fazemos. Deus não quer que ofertemos com má vontade. Antes, Ele quer que façamos como estas igrejas — por dedicação a Cristo, amor aos companheiros crentes, pela alegria de ajudar aqueles que necessitam, como também pelo fato de ser simplesmente o melhor e o mais correto a fazer. Como sua doação se equipara aos padrões estabelecidos pelas igrejas macedônias?

8.3-6 - O Reino de Deus é propagado por meio da preocupação e da forte disposição que os crentes têm de ajudar as outras pessoas. Aqui vemos várias igrejas se unindo para ajudar outras além de seu próprio círculo de amigos e de sua própria cidade. Explore os meios pelos quais você possa estabelecer vínculos com um ministério fora de sua cidade, por intermédio de sua igreja ou de uma organização cristã. Unindo-se a outros crentes para fazer a obra de Deus, você promove o desenvolvimento da unidade cristã e ajuda o Reino de Deus a crescer.

⁷Portanto, assim como em ^atudo sois abundantes na fé, e na palavra, e na ciência, e em toda diligência, e em vossa caridade para conosco, assim também abundeis nessa graça.

⁸Não digo isso como ^aquem manda, mas para provar, pela diligência dos outros, a sinceridade da vossa caridade;

⁹porque *já* sabeis a graça de nosso Senhor Jesus Cristo, que, sendo rico, por amor de vós ^fse fez pobre, para que, pela sua pobreza, enriquecêsseis.

¹⁰E nisso dou o *meu* ^aparecer; pois isso vos convém a vós, que desde o ano passado começastes; e não foi só praticar, mas também querer.

¹¹Agora, porém, completai também o já começado, para que, assim como houve a prontidão de vontade, haja também o cumprimento, *segundo* o que tendes.

¹²Porque, se ^ahá prontidão de vontade, será aceita segundo o que qualquer tem e não segundo o que não tem.

¹³Mas não *digo* isso para que os outros tenham alívio, e vós, opressão;

¹⁴mas *para* igualdade; neste tempo presente, a vossa abundância *supra* a falta dos outros, para que também a sua abundância *supra* a vossa falta, e haja igualdade.

¹⁵como está escrito: O que muito *colheu* ^fnão teve de mais; e o que pouco, não teve de menos.

¹⁶Mas graças a Deus, que pôs a mesma solicitude por vós no coração de Tito;

¹⁷pois ele aceitou ^aa exortação e, muito diligente, partiu voluntariamente para vós.

¹⁸E com ele enviamos aquele ^firmão cujo louvor no evangelho *está espalhado* em todas as igrejas.

¹⁹E não só *isso*, mas foi também escolhido pelas igrejas ^mpara companheiro da nossa viagem, nessa graça que por nós é ministrada para glória do mesmo Senhor e prontidão do vosso ânimo;

²⁰evitando isto: que alguém nos vitupere por essa abundância, que por nós é ministrada;

²¹pois zelamos ^oo que é honesto, não só diante do Senhor, mas também diante dos homens.

²²Com eles, enviamos também *outro* nosso irmão, o qual, muitas vezes e em muitas *coisas*, já experimentamos ser diligente e agora muito mais diligente ainda pela muita confiança que em vós *tem*.

²³Quanto a Tito, *é* meu companheiro e cooperador para convosco; quanto a nossos irmãos, *são* embaixadores ^{das} igrejas e glória de Cristo.

²⁴Portanto, mostrai para com eles, perante a face das igrejas, a prova da vossa caridade e da nossa ^gglória acerca de vós.

9 Quanto à administração ^aque *se faz* a favor dos santos, não necessito escrever-vos,

²porque bem sei a prontidão do vosso ânimo, ^bda qual me glorio de vós, para com os macedônios, que a Acaia está pronta desde o ano passado, e o vosso zelo tem estimulado muitos.

^a8.7: 1Co 1.5; 12.13 ^a8.8: 1Co 7.6 ^a8.9: Mt 8.20; Lc 9.58; Fp 2.6-7 ^a8.10: 1Co 7.25; Mt 10.42; 1Tm 6.18-19 ^a8.12: Mc 12.43-44; Lc 21.3-4 ^a8.15: Êx 16.18 ^a8.17: 2Co 8.6 ^a8.18: 2Co 12.18 ^a8.19: 1Co 16.3-4; 2Co 4.15 ^a8.21: Rm 12.17; Fp 4.8; 1Pe 2.12 ^a8.23: Fp 2.25 ^a8.24: 2Co 7.14; 9.2 ^a9.1: At 11.29; Rm 15.26; 1Co 16.1; Gl 2.10 ^a9.2: 2Co 8.19

8.7,8 - Os crentes coríntios tinham tudo em abundância — fé, pregadores talentosos, conhecimento, entusiasmo e amor. Paulo queria que fossem também os líderes em se tratando de doações. Doar é uma resposta natural de amor. Paulo não ordenou que os coríntios doassem, mas os encorajou para que provassem que seu amor era real. Quando você ama alguém, quer dar a tal pessoa seu tempo, atenção e suprir suas necessidades. Se você se recusa a ajudar, seu amor não é tão verdadeiro quanto você diz.

8.9 - Não existe nenhuma evidência de que Jesus era mais pobre do que a maioria dos palestinos do primeiro século. No entanto, ao abrir mão de seus direitos como Deus e ao virar humano, Jesus tornou-se pobre. Em sua encarnação, Deus se tornou voluntariamente homem — Jesus de Nazaré. Como homem, Ele estava sujeito ao tempo, ao espaço e a outras limitações humanas. Ele não desistiu de seu poder eterno quando se tornou humano, mas pôs de lado sua glória e seus direitos (ver a nota sobre Fp 2.5-7). Em resposta à vontade do Pai, Ele limitou seu poder e conhecimento. Cristo se tornou "pobre" quando humano, porque colocou de lado muito do que possuía. Mesmo agindo assim, Ele nos tornou "ricos" porque recebemos a salvação e a vida eterna.

O que tornou a humanidade de Jesus sem igual foi o fato de que Ele jamais pecou. Em Jesus podemos ver todos os atributos do caráter de Deus. A encarnação é explicada nas seguintes passagens bíblicas: João 1.1-14; Romanos 1.2-5; Filipenses 2.6-11; 1 Timóteo 3.16; Hebreus 2.14; 1 João 1.1-3.

8.10-15 - Os cristãos da igreja de Corinto tinham uma boa situação financeira e aparentemente estavam prontos para ofertar à igreja em Jerusalém um ano antes (ver também 9.2). Paulo os desafiou a agir segundo seus planos. Quatro princípios de doação emergem aqui: (1) sua vontade de doar entusiasticamente é

mais importante do que a quantia doada; (2) você deve se esforçar para cumprir seus compromissos financeiros; (3) se você doar aos necessitados, eles, por sua vez, o ajudarão quando você estiver necessitado; (4) você deve doar como uma resposta a Cristo, e não pelas vantagens que pode ter por fazê-lo. O modo como você doa reflete sua devoção ao Senhor.

8.12 - Como você decide a quantia a ser doada? O que dizer sobre as diferenças entre os recursos financeiros dos cristãos? Paulo aponta à igreja coríntia vários princípios a serem seguidos: (1) cada pessoa deve cumprir suas promessas prévias (8.10,11; 9.3); (2) cada pessoa deve doar tanto quanto possa (8.12; 9.6); (3) cada pessoa deve decidir quanto doar (9.7); e (4) cada pessoa deve doar proporcionalmente ao que Deus lhe deu (9.10). Deus nos dá de forma que possamos dar a outros.

8.12 - Paulo diz que devemos dar a partir do que temos, e não do que não temos. A doação sacrificial deve ser responsável. Paulo quer que os crentes doem generosamente, mas não a ponto de sacrificar aqueles que são seus dependentes — suas famílias, por exemplo — para que não sejam privados de ter o suficiente para as suas necessidades básicas. Doe até o seu limite, mas não o ultrapasse para que sua família e/ou parentes que precisam do seu apoio financeiro não sejam prejudicados.

8.18-21 - Um outro "irmão" estava viajando com Paulo e Tito, um homem que foi eleito pelas igrejas para também levar a grande contribuição financeira a Jerusalém. Paulo explicou que viajando juntos não poderia existir nenhuma suspeita, e as pessoas saberiam que a contribuição estava sendo honestamente encaminhada. A igreja não precisava se preocupar, pois os portadores não fariam um mau uso da oferta.

³ Mas envieí estes irmãos, para que a nossa glória, acerca de vós, não seja vã nessa parte; para que (como já disse) possais estar prontos.

⁴ a fim de, se acaso os macedônios vierem comigo e vos acharem desaperecebidos, não nos envergonharmos nós (para não dizermos, vós) deste firme fundamento de glória.

⁵ Portanto, tive por coisa necessária exortar estes irmãos, para que, primeiro, fossem ter convosco e preparassem de antemão a vossa bênção já antes anunciada, para que esteja pronta como bênção e não como avariza.

⁶ E digo isto: Que o ⁶que semeia pouco pouco também ceifará; e o que semeia em abundância em abundância também ceifará.

⁷ Cada um *contribua* segundo propôs no seu coração, não com tristeza ou por necessidade; porque Deus ama ao que dá com alegria.

⁸ E Deus é poderoso para tornar abundante ⁸em vós toda graça, a fim de que, tendo sempre, em tudo, toda suficiência, superabundeis em toda boa obra.

⁹ conforme está escrito: Espalhou, ⁹deu aos pobres, a sua justiça permanece para sempre.

¹⁰ Ora, aquele que dá a semente ao que semeia ¹⁰e pão para comer também multiplicará a vossa sementeira e aumentará os frutos da vossa justiça;

¹¹ para que em tudo enriqueçais para toda a beneficência, a qual faz *que* por nós *'se dêem* graças a Deus.

¹² Porque a administração desse serviço não só supre as necessidades dos santos, ¹²mas também redunda em muitas graças, *que se dão* a Deus.

¹³ visto como, na prova desta administração, glorificam a Deus ¹³pela submissão que confessais quanto ao evangelho de Cristo, e pela liberalidade de vossos dons para ¹³com eles e para com todos.

¹⁴ e pela sua oração por vós, tendo de vós saudades, por causa da excelente graça de Deus ¹⁴que em vós há.

¹⁵ Graças a Deus, pois, ¹⁵pelo seu dom inefável.

4. Paulo defende sua autoridade

Paulo defende a sua autoridade apostólica

10 Além disso, eu, Paulo, ¹⁰vos rogo, pela mansidão e benignidade de Cristo, eu que, na verdade, quando presente entre vós, *sou* humilde, mas ausente, ousado para convosco;

² rogo-vos, pois, que, quando estiver presente, não me veja obrigado a usar com confiança da ousadia ²que espero ter com alguns que nos julgam como se andássemos segundo a carne.

³ Porque, andando na carne, não militamos segundo a carne.

^{9.3}: 2Co 8.6,17-18,22 ^{9.6}: Pv 11.24; 19.17; Gl 6.7,9 ^{9.7}: Dt 15.7; Êx 25.2; Pv 11.25 ^{9.8}: Pv 11.24-25; 28.27; Fp 4.19 ^{9.9}: Sl 112.9 ^{9.10}: Is 55.10; Os 10.12; Mt 6.1 ^{9.11}: 2Co 1.11; 4.15 ^{9.12}: 2Co 8.14 ^{9.13}: Mt 5.16 ^{9.13}: Hb 13.16 ^{9.14}: 2Co 8.1 ^{9.15}: Tg 1.17 ^{10.1}: Rm 12.1; 2Co 10.10; 12.5; 7.9 ^{10.2}: 1Co 4.21; 2Co 13.2,10

O QUE É NECESSÁRIO PARA UM PROJETO DE LEVANTAMENTO DE CAPITAL

Informações	8.4	Entusiasmo	8.7,8,11
Propósito definido	8.4	Persistência	8.2ss
Prontidão e voluntariedade	9.7	Honestidade e integridade	8.21
Dedicação	8.5	Responsabilidade	9.3
Liderança	8.7	Alguém para manter a continuidade	8.18-22

O tema do levantamento de capital não deve ser evitado ou nos causar embaraços. Todos os esforços voltados a angariar fundos devem ser planejados e administrados com muita responsabilidade.

9.3-5 - Paulo exortou os coríntios a cumprirem o compromisso que haviam feito (ver também 8.10-12). Disseram que fariam uma oferta financeira para a igreja de Jerusalém. Antes de sua visita, Paulo enviou alguns homens para certificar-se de que a contribuição estivesse pronta. Deste modo, esta seria uma verdadeira doação, e não pareceria que as pessoas haviam ofertado sob pressão no último minuto. O apóstolo considerava os coríntios responsáveis pelo cumprimento de sua promessa. Assim, nem Paulo nem os coríntios se sentiriam constrangidos.

9.6-8 - As pessoas podem hesitar em doar generosamente a Deus devido à preocupação de terem o suficiente para atender às suas próprias necessidades. Paulo assegurou aos coríntios que Deus é poderoso para atendê-los. A pessoa que doa pouco receberá pouco. Não deixe que a falta de fé o impeça de doar alegre e generosamente.

9.7 - Nossa atitude é mais importante do que a quantia que doamos. Não temos que nos envergonhar se pudermos dar apenas uma pequena contribuição. Deus está interessado na *maneira* como ofertamos, a partir dos recursos que temos (ver Mc 12.41-44). As igrejas macedônias foram tão generosas que excederam este padrão (8.1-3).

9.10 - Deus nos concede recursos que devemos usar e investir em sua obra. Paulo usa a ilustração da semente para explicar

que os recursos que Deus nos dá não devem ser escondidos, tolamente dissipados ou jogados fora. Antes, devem ser cultivados a fim de produzirem mais colheitas. Quando investimos na obra de Deus os recursos que Ele nos dá, Ele nos supre com muito mais para que possamos continuar a ofertar.

9.12-15 - Paulo enfatiza as recompensas espirituais para aqueles que ofertam generosamente para a obra de Deus. Não devemos esperar nos tornar ricos pela doação. Aqueles que recebem nossa contribuição serão ajudados, louvarão a Deus e orarão a nosso favor. À medida que abençoamos os outros, somos abençoados.

10.1,2 - Os oponentes de Paulo questionavam sua autoridade. Pelo texto em 7.8-16, sabemos que a maioria dos crentes coríntios apoiava Paulo. Uma minoria, porém, continuava a caluniá-lo, dizendo que ele era corajoso em suas cartas, mas não tinha nenhuma autoridade pessoalmente. Os caps. 10-13 são a resposta de Paulo a essa acusação.

10.3-6 - Assim como Paulo, somos apenas frágeis seres humanos, mas não precisamos usar planos e métodos humanos para ganhar nossas batalhas. As poderosas armas de Deus estão disponíveis a nós quando lutamos contra as "fortalezas" do Diabo. O cristão deve escolher qual método usar — o de Deus ou o do mundo. Paulo nos assegura que as armas de Deus — a oração,

⁴ Porque as armas da nossa milícia não são carnis, mas, sim, poderosas em Deus, para destruição das fortalezas;

⁵ destruindo os conselhos e toda altivez que se levanta contra o conhecimento de Deus, e levando cativo todo entendimento à obediência de Cristo,

⁶ e estando prontos para vingar toda "desobediência, quando for cumprida a vossa obediência.

⁷ Olhais para as coisas "segundo a aparência? Se alguém confia de si mesmo que é de Cristo, pense outra vez isto consigo: assim como ele é de Cristo, também nós de Cristo somos.

⁸ Porque, ainda que eu me glorie mais alguma coisa do nosso poder, "o qual o Senhor nos deu para edificação e não para vossa destruição, não me envergonharei,

⁹ para que não pareça como se quisesse intimidar-vos por cartas.

¹⁰ Porque as suas cartas, dizem, "são graves e fortes, mas a presença do corpo é fraca, e a palavra, desprezível.

¹¹ Pense o tal isto: quais somos na palavra por cartas, *estando* ausentes, tais seremos também por obra, *estando* presentes.

¹² Porque não "ousamos classificar-nos ou comparar-nos com alguns que se louvam a si mesmos; mas esses que se medem a si mesmos e se comparam consigo mesmos estão sem entendimento.

^{10.4:} Ef 6.13; 1Ts 5.8; 1Tm 1.18 ^{10.6:} 2Co 13.2,10; 2.9; 7.15 ^{10.7:} Jo 7.24; 1Co 14.37; 3.23; 1Jo 4.6 ^{10.8:} 2Co 13.10; 7.14; 12.6 ^{10.10:} 1Co 2.3-4; 1.17; 2Co 11.6 ^{10.12:} 2Co 3.1; 5.12 ^{10.13:} 2Co 10.15 ^{10.14:} 1Co 3.5,10; 4.15 ^{10.15:} Rm 15.20 ^{10.17:} Is 65.16; 1Co 1.31 ^{10.18:} Pv 27.2; 1Co 4.5 ^{11.1:} 2Co 11.16; 5.13 ^{11.2:} Gl 4.17-18; Os 2.19-20 ^{11.3:} Gn 3.4; Jo 8.44; Ef 6.24

a fé, a esperança, o amor, a Palavra de Deus e o Espírito Santo — são poderosas e efetivas (ver Ef 6.13-18). Essas armas podem vencer os argumentos humanos orgulhosos contra Deus e as paredes que Satanás constrói para impedir que as pessoas se encontrem com o Senhor. Quando lidamos com os argumentos orgulhosos que afastam as pessoas de um relacionamento com Cristo, podemos nos sentir tentados a usar nossos próprios métodos. Mas nada é capaz de vencer essas barreiras como as armas de Deus.

10.5 - Paulo usa uma terminologia militar para descrever esta guerra contra o pecado e Satanás. Deus deve ser sempre o supremo comandante — até os nossos pensamentos devem ser submetidos ao seu controle à medida que vivemos para Ele.

10.7-10 - Aqueles que se opunham a Paulo retratavam-no como fraco e impotente, mas o apóstolo lembrou aos coríntios que recebeu autoridade do Senhor. Os falsos ensinadores estavam encorajando os crentes a ignorar Paulo, mas o apóstolo explicou que os conselhos contidos em suas cartas deveriam ser acatados com seriedade. Paulo tinha autoridade porque ele e seus companheiros foram os primeiros a levar as Boas Novas a Corinto (10.14). Todos sabiam que, por causa desse serviço, sua fé havia sido edificada.

10.10 - Alguns diziam que as palavras de Paulo não levavam a nada. A Grécia era conhecida por seus eloquentes e persuasivos oradores. Evidentemente, os falsos mestres estavam julgando Paulo, comparando-o a outros oradores a quem tinham ouvido. Para estes, ele talvez não fosse o pregador mais eloquente (embora fosse um excelente debatedor). Mas Paulo respondeu obedientemente ao chamado de Deus e, assim, introduziu o cristianismo no Império Romano. Moisés e Jeremias tinham dificuldade para discursar (ver Êx 4.10-12; Jr 1.6). A habilidade de pregar não é o primeiro pré-requisito de um grande líder!

10.12,13 - Paulo criticou os falsos ensinadores que estavam tentando provar sua superioridade comparando a si mesmos com outros e não com os padrões de Deus. Quando nos com-

¹³ Porém não nos gloriaremos "fora de medida, mas conforme a reta medida que Deus nos deu, para chegarmos até vós;

¹⁴ porque não nos estendemos além do que convém, como se não houvéssemos de chegar até vós, pois *já* chegamos "também até vós no evangelho de Cristo;

¹⁵ não nos gloriando fora de medida nos trabalhos "alheios; antes, tendo esperança de que, crescendo a vossa fé, seremos abundantemente engrandecidos entre vós, conforme a nossa regra,

¹⁶ para anunciar o evangelho nos *lugares* que estão além de vós e não em campo de outrem, para nos não gloriarmos no que estava já preparado.

¹⁷ Aquele, porém, que se gloria, "glorie-se no Senhor.

¹⁸ Porque não é aprovado quem a si mesmo se louva, "mas, sim, aquele a quem o Senhor louva.

Os falsos apóstolos

11 Tomara que me suportásseis um pouco na *minha* "loucura! Suportai-me, porém, ainda.

² Porque estou zeloso "de vós com zelo de Deus; porque vos tenho preparado para *vos* apresentar *como* uma virgem pura a um marido, a saber, a Cristo.

³ Mas temo que, assim como a "serpente enganou Eva com a sua astúcia, assim também sejam de alguma sorte corrompidos os vossos sentidos e se *apartem* da simplicidade que há em Cristo.

paramos com os outros, podemos nos sentir orgulhosos por pensarmos ser melhores. Mas quando tomamos por medida os padrões de Deus, torna-se óbvio que não temos nenhuma base para o orgulho. Não se preocupe com as realizações das outras pessoas. Em vez disso, pergunte a si mesmo: "Como está a minha vida em relação à vontade de Deus? Como a minha vida se compara à de Jesus Cristo?"

10.17,18 - Quando fazemos alguma coisa bem-feita, queremos contar aos outros e ser reconhecidos. Mas o reconhecimento é perigoso — pode levar ao orgulho. É muito melhor buscar o elogio de Deus do que o das pessoas. Então, quando recebermos um elogio, estaremos dispostos a dar o crédito a Deus. O que você deve mudar em seu modo de viver a fim de receber o elogio de Deus?

11.1 - Paulo pediu que os crentes coríntios o suportassem em sua "loucura". Em outras palavras, Paulo se sentiu como um tolo ao expor suas credenciais como um pregador do evangelho (11.16-21). Mas considerou que deveria fazê-lo a fim de silenciar os falsos ensinadores (11.13).

11.2 - Paulo desejava que o amor da Igreja fosse dedicado somente a Cristo, da mesma maneira que uma noiva pura guarda seu amor para apenas um homem. Ao dizer "virgem pura", o apóstolo se refere àqueles que não foram afetados pela falsa doutrina.

11.3 - A devoção pura e simples dos coríntios a Cristo estava sendo ameaçada pelo falso ensino. Paulo não queria que os crentes perdessem o amor sincero que tinham por Cristo. Manter Cristo em primeiro lugar em nossa vida pode ser muito difícil quando temos tantas distrações ameaçadoras tentando desviar a nossa fé. Da mesma maneira que Eva perdeu seu enfoque ouvindo a serpente, nós também podemos perder nosso enfoque deixando nossa vida se tornar tumultuada e confusa. Existe alguma coisa que dificulte seu compromisso de manter Cristo em primeiro lugar em sua vida? Como você pode minimizar as distrações que ameaçam sua devoção a Ele?

⁴ Porque, se alguém for pregar-vos outro Jesus que nós não temos pregado, ou se recebeis outro espírito que não recebestes, ou ⁴outro evangelho que não abraçastes, com razão o sofrereis.

⁵ Porque penso que em nada fui inferior ⁴aos mais excelentes apóstolos.

⁶ E, se sou ⁴rude na palavra, não o *sou*, contudo, na ciência; mas já em tudo nos temos feito conhecer totalmente entre vós.

⁷ Pequei, porventura, humilhando-me ⁴a mim mesmo, para que vós fôsseis exaltados, porque de graça vos anunciei o evangelho de Deus?

⁸ Outras igrejas despojei eu para vos servir, recebendo *delas* salário; e, quando estava presente convosco e tinha necessidade, ⁴a ninguém fui pesado.

⁹ Porque os irmãos que vieram da Macedônia suprimam a minha necessidade; e em tudo me guardei de vos ser pesado e *ainda* me guardarei.

¹⁰ Como a verdade de Cristo ⁴está em mim, esta glória não me será impedida nas regiões da Acaia.

¹¹ Por quê? Porque vos não amo? ⁴Deus o sabe.

¹² Mas o que eu faço o farei para cortar ocasião ⁴aos que buscam ocasião, a fim de que, naquilo em que se gloriam, sejam achados assim como nós.

¹³ Porque tais falsos ⁴apóstolos *são* obreiros fraudulentos, transfigurando-se em apóstolos de Cristo.

¹⁴ E não é maravilha, ⁴porque o próprio Satanás se transfigura em anjo de luz.

¹⁵ Não é muito, pois, que os seus ministros se transfigurem em ministros ⁴da justiça; o fim dos quais será conforme as suas obras.

Os sofrimentos de Paulo por amor do evangelho

¹⁶ Outra vez digo: ⁴ninguém me julgue insensato ou, então, recebei-me como insensato, para que também me glorie um pouco.

¹⁷ O que digo, ⁴não o digo segundo o Senhor, mas, como por loucura, nesta confiança de gloriar-me.

¹⁸ Pois que muitos se gloriam ⁴segundo a carne, eu também me gloriarei.

¹⁹ Porque, ⁴sendo vós sensatos, de boa mente tolerais os insensatos.

²⁰ Pois sois sofrendores, se alguém ⁴vos põe em servidão, se alguém vos devora, se alguém vos apanha, se alguém se exalta, se alguém vos fere no rosto.

²¹ Envergonhado ⁴o digo, como se nós fôssemos fracos, mas, no que qualquer tem ousadia (com insensatez falo), também eu tenho ousadia.

²² São hebreus? ⁴Também eu. São israelitas? Também eu. São descendência de Abraão? Também eu.

^{11.4}: Gl 1.7-8 ^{11.5}: 1Co 15.10; Gl 2.6 ^{11.6}: 1Co 1.17; Ef 3.4; 2Co 4.2 ^{11.7}: At 18.3; 1Co 9.6,12 ^{11.8}: At 20.23; 1Ts 2.9; 2Ts 3.8-9 ^{11.10}: Rm 9.1; 1Co 9.15 ^{11.11}: 2Co 6.11 ^{11.12}: 1Co 9.12 ^{11.13}: At 15.24; Rm 16.18 ^{11.14}: Gl 1.7 ^{11.15}: 2Co 3.9 ^{11.16}: 2Co 11.1; 12.6,11 ^{11.17}: 1Co 7.6,12; 2Co 9.4 ^{11.18}: Fp 3.3-4 ^{11.19}: 1Co 4.10 ^{11.20}: Gl 2.4; 4.9 ^{11.21}: 2Co 10.10; Fp 3.4 ^{11.22}: At 22.3; Rm 11.1; Fp 3.5

11.3,4 - Os crentes coríntios cediam a conversas e mensagens suaves que soavam bem e pareciam fazer sentido. Ainda hoje existem muitos falsos ensinamentos que parecem fazer sentido. Não acredite em alguém simplesmente por parecer ser uma autoridade ou por dizer palavras que você gosta de ouvir. Procure a Bíblia e confira seus ensinamentos com a Palavra de Deus. A Bíblia deve ser seu guia autorizado. Não ouça a nenhum "pregador autorizado" que contradiga as Escrituras.

11.4 - Os falsos ensinadores distorciam a verdade a respeito de Jesus e pregavam um Cristo diferente, um espírito diferente do Espírito Santo e um modo diferente de salvação. Aqueles que ensinam qualquer coisa diferente da infalível Palavra de Deus estão desviados e enganados.

11.5 - Paulo estava dizendo que estes "maravilhosos ensinadores" ou "excelentes apóstolos" não eram melhores do que ele. Eles podiam ser locutores mais eloquentes, mas falavam mentiras e eram servos de Satanás.

11.6 - Paulo, um brilhante pensador, talvez não fosse um orador treinado e eloquente. Embora seu ministério fosse efetivo (ver At 17), ele não havia sido treinado nas escolas gregas de oratória e retórica como acontecia, provavelmente, com os falsos ensinadores. Paulo acreditava em uma apresentação simples das Boas Novas (ver 1 Co 1.17), e alguns pensavam que isso demonstrava despreparo. Deste modo, o desempenho do discurso de Paulo era frequentemente usado contra ele pelos falsos ensinadores. Em tudo o que ensinamos e pregamos, o conteúdo é muito mais importante do que a apresentação. Uma apresentação simples e clara, que ajude os ouvintes a compreender a mensagem, será sempre de grande valor.

11.7 - Talvez os coríntios pensassem que os pregadores pudessem ser avaliados pela quantia que pediam. Um bom orador cobraria uma grande soma, um orador mediano cobraria um pouco menos, e um mau orador discursaria de graça. Os falsos ensinadores podem ter argumentado que, como Paulo não cobrava por sua pregação, deveria ser um amador, com pouca autoridade ou competência. Os crentes de hoje devem ter cuidado para

não pensar que todo o pregador ou evangelista que seja conhecido, ou que exija grandes honorários, seja superior aos demais ao ensinar a Palavra de Deus.

11.7-12 - Paulo poderia ter pedido apoio financeiro à igreja coríntia. O próprio Senhor Jesus ensinou que aqueles que ministram a Palavra de Deus devem ser sustentados pelas pessoas a quem ministram (Mt 10.10). Mas Paulo pensava que pedir apoio a Corinto poderia ser uma atitude mal interpretada. Existiam muitos falsos ensinadores que esperavam ter grandes lucros por meio da pregação (2.17), e Paulo poderia parecer um deles. Ele se afastou completamente dos falsos ensinadores a fim de silenciar aqueles que reivindicavam fazer sozinhos a obra de Deus.

11.14,15 - Um escrito judaico (o Apocalipse de Moisés) diz que a história da tentação de Eva inclui Satanás disfarçado de anjo. Paulo pode ter pensado nesta história ou estar se referindo às artimanhas típicas de Satanás. Seja qual for o caso, nada poderia ser mais enganoso do que Satanás, o príncipe das trevas (Ef 6.12; Cl 1.13), disfarçando-se de anjo de luz. Da mesma maneira, estes falsos apóstolos estavam fingindo ser apóstolos de Cristo, quando, na realidade, eram agentes de Satanás.

11.14,15 - Satanás e seus servos podem nos enganar parecendo ser atraentes, bons e morais. Muitas pessoas incautas seguem um discurso suave, líderes que citam a Bíblia em seitas que os alienam de suas famílias e os levam à prática da imoralidade e ao engano. Não seja enganado pelas aparências exteriores. Nossas impressões não são um indicador preciso de quem é ou não um verdadeiro seguidor de Cristo. Deste modo, as seguintes questões podem ser úteis. (1) Os ensinamentos de tais pessoas ou líderes confirmam as Escrituras (At 17.11)? (2) O ensinador afirma e proclama que Jesus Cristo é Deus, que veio ao mundo como um homem, em carne e sangue, para salvar as pessoas de seus pecados (1 Jo 4.1-3)? (3) O estilo de vida do ensinador é consistente com a moralidade bíblica (Mt 12.33-37)?

11.22,23 - Paulo apresentou suas credenciais para refutar as acusações feitas pelos falsos ensinadores. Ele se sentiu tolo por ter que se defender desta maneira, que poderia parecer vaidosa.

²³ São ministros de Cristo? (Falo como fora de mim.) Eu ainda mais: ^aem trabalhos, muito mais; em açoites, mais do que eles; em prisões, muito mais; em *perigo de morte*, muitas vezes.

²⁴ Recebi dos judeus cinco *quarentenas de açoites* menos um;

²⁵ três vezes fui açoitado *com varas*, uma vez fui apedrejado, três vezes sofri naufrágio, uma noite e um dia passei no abismo;

²⁶ em viagens, muitas vezes; em perigos de rios, em perigos de saltadores, em perigos dos da *minha* nação, ^bem perigos dos gentios, em perigos na cidade, em perigos no deserto, em perigos no mar, em perigos entre os falsos irmãos;

²⁷ em trabalhos e fadiga, ^cem vigílias, muitas vezes, em fome e sede, em jejum, muitas vezes, em frio e nudez.

²⁸ Além das coisas exteriores, ^dme oprime cada dia o cuidado de todas as igrejas.

²⁹ Quem *enfraquece*, que eu também não enfraqueça? Quem se escandaliza, que eu não me abraço?

³⁰ Se convém gloriar-me, ^egloriar-me-ei no que diz respeito à minha fraqueza.

³¹ O Deus e ^fPai de nosso Senhor Jesus Cristo, que é eternamente bendito, sabe que não minto.

³² Em Damasco, o que ^ggovernava sob o rei Aretas pôs guardas às portas da cidade dos damascenos, para me prenderem,

³³ e fui descido num cesto por uma janela da muralha; e *assim* escapei das suas mãos.

A visão celestial. O espinho na carne

12 Em verdade que não convém gloriar-me; mas passarei às visões e revelações do Senhor.

² Conheço um homem *em Cristo* que, há catorze anos (se no corpo, não sei; se fora do corpo, não sei; Deus o sabe), foi arrebatado até ao terceiro céu.

³ E sei que o tal homem (se no corpo, se fora do corpo, não sei; Deus o sabe)

⁴ foi arrebatado ao *paraíso* e ouviu palavras inefáveis, de que ao homem não é lícito falar.

⁵ De um *assim* me gloriarei eu, ^emas de mim mesmo não me gloriarei, senão nas minhas fraquezas.

⁶ Porque, se quiser gloriar-me, ^fnão serci néscio, porque direi a verdade; mas deixo *isso*, para que ninguém cuide de mim mais do que em mim vê ou de mim ouve.

⁷ E, para que me não exaltasse pelas excelências das revelações, ^gfoi-me dado um espinho na carne, *a saber*, um ^hmensageiro de Satanás, para me esbofetear, a fim de não me exaltar.

⁸ Acerca do qual três vezes orei ⁱao Senhor, para que se desviasse de mim.

⁹ E disse-me: A minha graça te basta, porque o meu poder se aperfeiçoa na fraqueza. De boa vontade, pois, me gloriarei ^jnas minhas fraquezas, para que em mim habite o poder de Cristo.

^a11.23: 1Co 15.10,30-32; At 9.16 ^b11.24: Dt 25.3 ^c11.25: At 16.22; 14.19 ^d11.26: At 9.23; 13.50; 14.5 ^e11.27: At 20.31; 2Co 6.5; 1Co 4.11 ^f11.28: At 20.18; Rm 1.14 ^g11.29: 1Co 8.13; 9.22 ^h11.30: 2Co 12.5,9-10 ⁱ11.31: Rm 1.9; 9.1; 1Ts 2.5 ^j11.32: At 9.24-25 ^k12.2: Rm 16.7; Gl 1.22; At 22.17; 14.6 ^l12.4: Lc 23.43 ^m12.5: 2Co 11.30 ⁿ12.6: 2Co 10.8; 11.16 ^o12.7: Ez 28.24; Gl 4.13-14 ^pou anjo ^q12.8: Dt 3.23,27; Mt 26.44 ^r12.9: 2Co 11.30; 1Pe 4.14

Mas a apresentação de suas credenciais silenciaria quaisquer dúvidas sobre sua autoridade. Paulo queria proteger os coríntios não permitindo que se deixassem levar pelo discurso dos falsos ensinadores e se afastassem das Boas Novas. Paulo também apresentou suas credenciais em sua carta aos Filipenses (ver Fp 3.4-8).

11.23-29 - Paulo estava irado porque os falsos ensinadores haviam impressionado e enganado os coríntios (11.13-15). Então restabeleceu sua credibilidade e autoridade listando as provas que suportou servindo a Cristo. Algumas delas estão registradas no livro de Atos (At 14.19; 16.22-24). Por Paulo ter escrito esta carta durante sua terceira viagem missionária (At 18.23-21.17), suas provas não haviam terminado. Ele ainda experimentaria dificuldades e humilhações futuras por causa de Cristo (ver At 21.30-33; 22.24-30). Paulo estava sacrificando sua vida pelo evangelho, algo que os falsos ensinadores nunca fariam. As provas e sofrimentos que experimentamos por causa de Cristo constroem nosso caráter, demonstram nossa fé e nos preparam para continuarmos servindo ao Senhor.

11.25 - A viagem marítima não era tão segura como hoje. Paulo sofreu três naufrágios, e enfrentaria um outro acidente durante sua viagem a Roma (ver At 27). Até este ponto, Paulo provavelmente tenha feito ao menos oito ou nove viagens.

11.28,29 - Paulo não enfrentou apenas espancamentos e perigos, também carregava diariamente sua preocupação com as novas igrejas, interessado em saber se estas estavam se mantendo verdadeiras em relação às Boas Novas, afastadas dos falsos ensinamentos e de contendas internas. Paulo estava preocupado com os membros das igrejas na qual ele serviu. Se Deus o colocou em uma posição de liderança e autoridade, trate as pessoas com o mesmo tipo de empatia e preocupação de Paulo.

11.32,33 - O rei Aretas, dos Nabateus (edomitas), de 9 a.C. a 40 d.C., designou um governador para supervisionar o segmento da população dos Nabateus em Damasco. De alguma maneira,

os judeus de Damasco conseguiram o apoio desse governador para ajudá-los a capturar Paulo (ver At 9.22-25). Paulo deu aqui um exemplo, descrevendo sua fuga de Damasco, descendo em um cesto pela muralha da cidade. Paulo contou esse incidente para mostrar o que suportou por Cristo. Os falsos ensinadores não podiam fazer tais reivindicações.

12.2,3 - Paulo continuou a "gloriar-se" falando sobre as visões e revelações que recebeu do Senhor. Explicou que não sabia se havia sido levado em seu corpo ou em espírito, mas esteve no paraíso ("o terceiro céu"). Não sabemos quando esse episódio ocorreu durante a vida cristã de Paulo, embora alguns pensem que possa ter ocorrido quando ele foi apedrejado e deixado à beira da morte (At 14.19,20). Paulo mencionou esse episódio para mostrar que foi tocado por Deus de uma forma singular.

12.7,8 - Não sabemos o que era o espinho na carne de Paulo, porque ele não o declara. Alguns sugeriram que pode ter sido malária, epilepsia ou uma enfermidade nos olhos (ver Gl 4.13-15). Qualquer que fosse o caso, era um problema crônico que o debilitava, às vezes, impedindo-o de trabalhar. Esse espinho era um impedimento para o seu ministério, e ele orava pedindo sua remoção. Mas Deus se recusou a fazê-lo. Paulo era uma pessoa auto-suficiente. Por isso, esse espinho deve ter-lhe trazido muita dificuldade. Esse espinho mantinha Paulo humilde, lembrava-lhe de sua necessidade de contato constante com Deus e beneficiava aqueles que estavam ao seu redor, pois viam Deus trabalhando em sua vida.

12.9 - Embora Deus não tivesse removido a aflição de Paulo, Ele prometeu demonstrar seu poder em sua vida. O fato de o poder de Deus ser mostrado em nossas fraquezas deve nos dar coragem e esperança. À medida que reconhecemos nossas limitações, passamos a depender mais de Deus e não de nossa própria energia, esforço ou talento. Nossas limitações não só ajudam a desenvolver o caráter cristão como também aprofundam nossa adoração. Admitindo-as, reafirmamos o poder de Deus.

¹⁰ Pelo que sinto prazer nas fraquezas, nas injúrias, nas necessidades, nas perseguições, nas angústias, por amor de Cristo. Porque, quando estou fraco, então, sou forte.

O desinteresse de Paulo

¹¹ Fui nêscio em gloriar-me; vós me constrangestes;

porque eu devia ser louvado por vós. Visto que em nada fui inferior aos mais excelentes apóstolos, ainda que nada sou.

¹² Os sinais do meu apostolado foram manifestados entre vós, com toda a paciência, por sinais, prodígios e maravilhas.

¹³ Porque, em que tendes vós sido inferiores às ou-

^{12.10}: Rm 5.3; 2Co 7.4 ^{12.11}: 2Co 11.1,16-17 ^{12.11}: 2Co 11.5; Gl 2.6-8; 1Co 3.7 ^{12.12}: Rm 15.18-19; 1Co 9.2 ^{12.13}: 1Co 1.7; 2Co 11.7,9

AS CREDENCIAIS DE PAULO	1.1, 21; 4.1	Comissionado por Deus.
Um dos maiores problemas de Paulo com a Igreja em Corinto era a sua preocupação com o fato de alguns o considerarem apenas como um pastor "agitador". Assim sendo, não levavam a sério seu conselho em suas cartas e visitas. Paulo confrontou essa atitude em 2 Coríntios mostrando suas credenciais como apóstolo de Cristo e o motivo pelo qual os coríntios deveriam acatar seus conselhos.	1.18; 4.2	Falava sinceramente.
	1.12	Agia com santidade, sinceridade e dependia somente de Deus em seus procedimentos com os crentes de Corinto.
	1.13,14	Era objetivo e sincero em suas cartas.
	1.22	Tinha o Espírito Santo.
	2.4; 6.11; 11.11	Amava os crentes coríntios.
	2.17	Falava com sinceridade e poder de Cristo.
	3.2,3	Trabalhou entre eles e mudou suas vidas.
	3.4; 12.6	Viveu como um exemplo para os crentes.
	4.1,16	Não desistiu.
	4.2	Ensinava a Bíblia com integridade.
	4.5	Tinha Cristo como o centro de sua mensagem.
	4.8-12; 6.4,5,9,10	Sofria perseguições à medida que ensinava as Boas Novas.
	5.18-20	Era embaixador de Cristo chamado para divulgar as Boas Novas.
	6.3,4	Tentou levar uma vida exemplar de modo que as outras pessoas não se afastassem de Deus.
	6.6	Levou uma vida pura, compreendeu o evangelho e mostrou paciência com os coríntios.
	6.7	Era verdadeiro, confiável e cheio do poder de Deus.
	6.8	Permaneceu fiel a Deus sob todas as circunstâncias.
	7.2; 11.7-9	Nunca corrompeu ou explorou ninguém.
	8.20,21	Tratou da contribuição para os crentes de Jerusalém de modo responsável e irrepreensível.
	10.1-6	Usou as armas de Deus, e não suas próprias, ao fazer a obra do Senhor.
	10.7,8	Estava seguro de que pertencia a Cristo.
	10.12,13	Não se regozijava em si próprio, e sim no Senhor.
	10.14,15	Tinha autoridade porque ensinava as Boas Novas.
	11.23-33	Suportou a dor e o perigo enquanto cumpria seu chamado.
	12.2-4	Foi abençoado com uma visão surpreendente.
	12.7-10	Era constantemente humilhado por causa de um "espinho" na carne que Deus se recusou a tirar.
	12.12	Realizou milagres entre eles.
	12.19	Estava sempre motivado a fortalecer as pessoas espiritualmente.
	13.4	Era cheio do poder de Deus.
	13.5,6	Passou no leste.
	13.9	Tinha sempre a preocupação de que seus filhos espirituais se tornassem crentes maduros.

12.10 - Quando estamos fortes em habilidades ou recursos, sentimo-nos tentados a fazer a obra de Deus sozinhos, o que pode levar ao orgulho. Quando estamos fracos, permitindo que Deus nos preencha com o seu poder, então somos mais fortes do que jamais poderíamos ser sozinhos. Deus não quer que sejamos fracos, passivos ou ineficientes — a vida por si só apresenta muitos impedimentos e revezes sem que os criemos. Quando tais obstáculos vierem, devemos depender de Deus. Somente seu poder nos fará eficientes para Ele e nos ajudará a realizar trabalhos de valor duradouro.

12.11-15 - Paulo não estava apenas revelando seus sentimentos; estava defendendo sua autoridade como apóstolo de Jesus Cristo. Paulo se sentiu magoado, porque a igreja de Corinto duvidou dele e o questionou. Ele se defendeu por causa das Boas Novas, e não para satisfazer ao seu ego. Quando "posto à prova" você pensa somente em salvar sua própria reputação ou está mais preocupado com o que pessoas pensarão a respeito de Cristo?

12.13 - Paulo explicou que a única coisa que fez nas outras igrejas e não em Corinto foi se tornar um fardo — pedir aos crentes

tras igrejas, a não ser que eu mesmo vos não fui pesado? Perdoai-me este agravo.

¹⁴ Eis aqui estou pronto ^apara, pela terceira vez, ir ter convosco e não vos serei pesado; pois que não busco o que é vosso, mas, sim, a vós; porque não devem os filhos entesourar para os pais, mas os pais, para os filhos.

¹⁵ Eu, de muito boa vontade, gastarei ^e e me deixarei gastar pelas vossas almas, ainda que, amando-vos cada vez mais, seja menos amado.

¹⁶ Mas seja assim, ^beu não vos fui pesado; mas, sendo astuto, vos tomei com dolo.

¹⁷ Porventura, ^caproveitei-me de vós por algum daqueles que vos enviei?

¹⁸ Roguei a Tito ^e enviei com *ele* um irmão. Porventura, Tito se aproveitou de vós? Não andamos, porventura, no mesmo espírito, sobre as mesmas pisadas?

Os últimos avisos aos coríntios. Saudações

¹⁹ Cuidais ^aque ainda nos desculpamos convosco? Falamos em Cristo perante Deus, ^e tudo isto, ó amados, para vossa edificação.

²⁰ Porque receio que, quando chegar, vos não ache como eu quereria, ^e eu seja achado de vós como não quereríeis, e que de alguma maneira *haja* pendências, invejas, iras, porfias, detrações, mexericos, orgulhos, tumultos;

²¹ que, quando for outra vez, ^bo meu Deus me humilhe para convosco, e eu chore por muitos daqueles que dantes pecaram e não se arrependeram da imundícia, e prostituição, e desonestidade que cometeram.

13 É esta a *“terceira vez que vou ter convosco.* Por boca de duas ou três testemunhas, será confirmada toda palavra.

² Já anteriormente ^ao disse ^ee segunda vez o digo, como quando estava presente; mas agora, estando ausente, o digo aos que antes pecaram e a todos os mais que, se outra vez for, não *lhes* perdoarei,

³ visto que buscais *uma* prova de Cristo que fala em mim, ^co qual não é fraco para convosco; antes, é poderoso entre vós.

⁴ Porque, ainda que tenha sido ^dcrucificado por fraqueza, vive, contudo, pelo poder de Deus. Porque nós também somos fracos nele, mas viveremos com ele pelo poder de Deus em vós.

⁵ Examinai-vos a vós ^emesmos se permanecéis na fé; provai-vos a vós mesmos. Ou não sabeis, quanto a vós mesmos, que Jesus Cristo está em vós? Se não é que já estais reprovados.

⁶ Mas espero que entenderéis que nós não somos reprovados.

⁷ Ora, eu rogo a Deus que não façais mal algum, não para que sejamos achados aprovados, mas para que vós façais o bem, ^fembora nós sejamos como reprovados.

⁸ Porque nada podemos contra a verdade, senão pela verdade.

⁹ Porque nos regozijamos de ^gestar fracos, quando vós estais fortes; e o que desejamos é a vossa perfeição.

¹⁰ Portanto, ^hescrevo essas *coisas* estando ausente, para que, estando presente, não use de rigor, segundo o poder que o Senhor me deu para edificação e não para destruição.

^a12.14: At 20.33; 1Co 10.33 ^a12.15: Fp 2.17; 1Ts 2.8; Jo 10.11 ^a12.16: 2Co 11.9 ^a12.17: 2Co 7.2 ^a12.18: 2Co 8.6,16,18,22 ^a12.19: 2Co 5.12 ^a12.19: Rm 9.1; 1Co 10.33 ^a12.20: 1Co 4.21; 2Co 10.2 ^a12.21: 2Co 2.1,4; 1Co 5.1 ^a13.1: 2Co 12.14; Nm 35.30; Dt 17.6 ^a13.2: 2Co 10.2; 12.21 ^a13.3: Mt 10.20; 1Co 5.4; 2Co 2.10 ^a13.4: Fp 2.7-8; 1Pe 3.18 ^a13.5: 1Co 11.28; Rm 8.10; Gl 4.19 ^a13.7: 2Co 6.9 ^a13.9: 1Co 4.10; 2Co 11.30 ^a13.10: 1Co 4.21; Tt 1.13; 2Co 10.8

para alimentá-lo e hospedá-lo. Ao dizer “perdoai-me este agravo”, ele estava sendo claramente sarcástico. Na verdade, ele fez mais pelos coríntios do que por qualquer outra igreja. Mas ainda assim eles o interpretaram mal.

12.14 - Paulo fundou a Igreja em Corinto em sua primeira visita a esta cidade (At 18.1). Mais tarde fez uma segunda visita (2.1). Estava agora planejando uma terceira visita (ver também 13.1). Paulo explicou que, como antes, não queria ser pago, alimentado ou hospedado; queria apenas que os crentes fossem nutridos com o alimento espiritual que ele lhes daria.

12.16-19 - Embora Paulo não tivesse pedido nada aos crentes coríntios, alguns desconfiados ainda estavam dizendo que o apóstolo deve ter sido furtivo e que, de alguma maneira, poderia ter ganho dinheiro à custa deles. Mas Paulo explicou novamente que tudo o que fez pelos crentes tinha a finalidade da edificar o povo, e não de enriquecer.

12.20,21 - Depois de ler esta lista de pecados, é difícil acreditar que estas sejam as pessoas que Paulo declarou possuírem grandes dons e serem líderes qualificados (8.7). Paulo temia que as práticas dos coríntios perversos invadissem a congregação. Ele escreveu com severidade, esperando que endireitassem suas vidas antes de sua chegada. Devemos viver de uma forma diferente dos incrédulos, não deixando que a sociedade secular dite o modo como devemos tratar as pessoas. Não deixe que a cultura à sua volta influencie o seu comportamento.

13.2 - Em sua terceira visita a Corinto, Paulo não seria indulgente em relação aos pecadores impenitentes. Ele poderia: (1) confrontar e denunciar publicamente o comportamento deles; (2)

exercer a disciplina, chamando-os à presença dos líderes da igreja; ou (3) excluí-los da igreja.

13.5 - Os coríntios foram chamados a examinar-se e provar-se a fim de constatar se realmente eram cristãos. Da mesma maneira que fazemos exames físicos periódicos, Paulo nos exorta a fazer exames *espirituais* periódicos. Devemos procurar ter uma consciência crescente da presença e do poder de Cristo em nossa vida. Assim saberemos se somos verdadeiros cristãos ou meros impostores. Se não estivermos procurando nos aproximar de Deus, podemos ter a certeza de que estaremos nos afastando dEle.

13.8,9 - Da mesma maneira que os pais querem que seus filhos se tornem adultos maduros, Paulo queria que os coríntios se tornassem crentes maduros. Quando compartilhamos as Boas Novas, nossa meta não deve ser somente ver os outros professarem a fé ou começarem a frequentar a igreja, e sim vê-los se tornando maduros em sua fé. Não estabeleça padrões baixos para suas realizações.

¹¹ Quanto ao mais, irmãos, regozijai-vos, sede perfeitos, sede consolados, sede de um *mesmo* parecer, vivei em paz; e o Deus de amor e de paz será convosco.

¹² Saudai-vos uns aos outros com ósculo santo. Todos os santos vos saúdam.

¹³ A graça do Senhor Jesus Cristo, e o amor de Deus, e a comunhão do Espírito Santo *sejam* com vós todos. Amém!

^{13.11}: Rm 12.16,18; 1Co 1.10 ^{13.12}: Rm 15.16

13.11 - As palavras finais de Paulo — aquilo que ele queria que os coríntios se lembrassem em relação às necessidades enfrentadas por sua igreja — ainda servem para os nossos dias. Quando essas qualidades não estão presentes, existem problemas que devem ser tratados. Uma igreja não alcança essas características encobrindo problemas, conflitos e dificuldades. Elas não são produzidas por negligência, conflitos, abandonos ou amargura. São os subprodutos do trabalho extremamente árduo de resolver problemas. Da mesma maneira que Paulo e os coríntios tiveram que trabalhar arduamente sobre as dificuldades para alcançar a paz, nós devemos *aplicar* os princípios da Palavra de Deus e não apenas ouvi-los.

13.13 - A bênção de despedida de Paulo invoca os três membros da Trindade: Deus Pai, Deus Filho (o Senhor Jesus Cristo) e o Deus Espírito Santo. Embora o termo Trindade não seja explicitamente usado nas Escrituras, versos como este demonstram que o povo de Deus cria e experimentava este conceito através da comunhão, da graça e do amor de Deus. Ver Lucas 1.35 — o anúncio do nascimento de Jesus a Maria pelo anjo Gabriel; Mateus 3.17 — a voz do Pai foi ouvida no batismo de Jesus; e Mateus 28.19 — a tarefa dada por Jesus aos discípulos.

13.13 - Paulo estava lidando com um problema contínuo na igreja coríntia. Ele poderia ter se recusado a comunicar-se com eles até que resolvessem sua situação, mas os amava e novamente lhes falou com o amor de Cristo. Amar, porém, significa que, às vezes, temos que confrontar aqueles de quem cuidamos. Tanto a autoridade como a preocupação pessoal são necessárias para lidar com as pessoas que estão arruinando suas vidas no pecado. Mas existem várias abordagens erradas ao confrontar as pessoas, e estas podem trazer o rompimento das relações futuras em vez da cura. Podemos ser rígidos e legalistas excluindo as pessoas, usando as leis a que elas deveriam estar obedecendo. Podemos nos afastar delas por não querer enfrentar a situação. Podemos isolá-las espalhando rumores a respeito de seu problema e fazendo com que as outras pessoas também fiquem contra elas. Ou, como Paulo, podemos procurar construir relacionamentos usando um meio de aproximação melhor — compartilhando, comunicando e sendo atenciosos. Esta é uma abordagem difícil, que pode nos esgotar emocionalmente, mas é o melhor para as outras pessoas e o único caminho que está de acordo com os procedimentos de Cristo para lidar com o pecado dos outros.

GÁLATAS

INFORMAÇÕES ESSENCIAIS

PROPÓSITO:

Refutar os judaizantes (que ensinavam que os crentes gentios deveriam obedecer à lei judaica a fim de se salvarem) e conelamar os cristãos à fé e à liberdade em Cristo.

AUTOR:

Paulo.

DESTINATÁRIOS:

As igrejas do Sul da Galácia fundadas na primeira viagem missionária de Paulo (incluindo leônio, Listra e Derbe) e os cristãos de toda a parte.

DATA:

Aproximadamente no ano 49 d.C., em Antioquia, e antes do Concílio de Jerusalém (no ano 50 d.C.).

PANORAMA:

A controvérsia mais urgente na Igreja Primitiva era o relacionamento entre os novos crentes, particularmente os gentios, e as leis judaicas. Esse era especialmente um problema para os convertidos e para as jovens igrejas que Paulo havia fundado em sua primeira viagem missionária. Paulo escreveu para corrigi-lo. Mais tarde, no Concílio de Jerusalém, esse conflito foi oficialmente esclarecido pelos líderes da igreja.

VERSÍCULO-CHAVE:

“Estais, pois, firmes na liberdade com que Cristo nos libertou e não torneis a meter-vos debaixo do jugo da servidão” (5.1).

PESSOAS-CHAVE:

Paulo, Pedro, Barnabé, Tito, Abraão e os falsos mestres.

LUGARES-CHAVE:

Galácia e Jerusalém.

CARACTERÍSTICA PARTICULAR:

Esta carta não foi dirigida a nenhum grupo restrito de crentes; ela provavelmente circulou por diversas igrejas da Galácia.



UMA FAMÍLIA cheia de ímpeto que executa cuidadosamente seu plano de fuga à meia-noite e corre para a fronteira... um homem que do lado de fora dos muros da prisão respira ar fresco e se deixa banhar pelo sol... uma jovem que ostenta todos os traços de uma droga devastadora da qual acabou de ser liberta... todas essas pessoas estão livres. E, com uma renovada antecipação, podem agora iniciar uma vida nova.

Quer na fuga da opressão, na liberação da prisão ou na quebra de um hábito sufocante, a liberdade significa vida. Não existe maior felicidade do que saber que o

passado foi esquecido e que novas opções nos aguardam. As pessoas anseiam pela liberdade.

O livro de Gálatas representa nosso alvará para a liberdade cristã. Nesta tão profunda carta, Paulo proclama a realidade de nossa liberdade em Cristo — livres da lei e do poder do pecado, e para servir ao nosso Senhor, que é vivo e presente.

A maioria dos primeiros convertidos e líderes da igreja primitiva era formada por judeus cristãos que proclamavam Jesus como seu Messias. Como judeus cristãos, lutavam contra uma dupla identidade. Sua tradição judaica os obrigava a ser rígidos seguidores da lei, mas sua recém-encontrada fé em Cristo os convidava a celebrar uma santa liberdade. Estavam curiosos por saber como os gentios (aqueles que não eram judeus) podiam fazer parte do Reino do Céu. Essa controvérsia dividia a Igreja Primitiva. Os judaizantes — uma facção de judeus extremistas dentro da igreja — ensinavam que os cristãos gentios eram obrigados a obedecer às leis e tradições judaicas, além de sua fé em Cristo. Paulo, como missionário para os gentios, teve muitas vezes que enfrentar essa questão.

Portanto o livro dos Gálatas foi escrito para refutar esses judaizantes e levar os crentes a viverem o evangelho puro e original. As Boas Novas são, igualmente, para todos os povos — gentios e judeus. A salvação é pela graça de Deus, pela fé em Jesus Cristo, e *nada mais*. A fé em Cristo significa ter a verdadeira liberdade. Depois de uma breve introdução (1.1-5), Paulo dirige-se àqueles que aceitavam o evangelho deturpado dos judaizantes (1.6-9). Ele faz um resumo da controvérsia e inclui um confronto pessoal que teve com Pedro e outros líderes (1.10—2.16). Em seguida, aludindo à sua conversão, o apóstolo demonstra que a salvação só pode ser alcançada pela fé (2.17-21), apela para a própria experiência dos leitores do evangelho (3.1-5) e mostra que o Antigo Testamento ensina sobre a graça (3.6-20). Em seguida, explica o propósito das leis de Deus e o relacionamento entre a lei, as promessas de Deus e Cristo (3.21—4.31). Tendo colocado seus fundamentos, Paulo estabelece os argumentos da liberdade cristã. Somos salvos pela fé, e não por guardarmos a lei mosaica (5.1-12); nossa liberdade significa que somos livres para amar-nos e servir-nos mutuamente, e agirmos corretamente (5.13-26); os cristãos devem ajudar-se mutuamente a desempenhar as suas responsabilidades (6.1-10) e ser bons uns aos outros (6.1-10). Em 6.11-18, Paulo expõe seus pensamentos finais.

Ao ler a epístola aos Gálatas, procure entender esse conflito do primeiro século entre a graça e a lei, ou entre a fé e as obras, mas esteja também consciente dos exemplos e dos paralelos modernos. Como Paulo, defenda a verdade do evangelho e refute todos aqueles que pretendem aumentar, modificar ou “torcer” essa verdade. Você é *livre* em Cristo — venha para a luz e comemore!

ESBOÇO

1. A autenticidade do evangelho (1.1—2.21)
2. A superioridade do evangelho (3.1—4.31)
3. A liberdade do evangelho (5.1—6.8)

Em resposta aos ataques dos falsos mestres, Paulo escreve para defender seu apostolado e a autoridade do evangelho. Os gálatas estavam começando a trocar a fé pelo legalismo. A luta entre o evangelho e o legalismo ainda hoje permanece como uma questão relevante. Atualmente, muitos gostariam de que voltássemos a tentar alcançar o favor divino pela obediência a rituais ou a uma série de regulamentos. Por sermos cristãos, não estamos mais tolhidos, pois fomos libertos. Para preservar essa liberdade, devemos permanecer próximos a Cristo e resistir a qualquer grupo ou pessoa que esteja fomentando maneiras sutis de alcançar a salvação.

MEGATEMAS

TEMA

EXPLICAÇÃO

IMPORTÂNCIA

Lei

Um grupo de mestres judeus insistia que os crentes não-judeus deveriam obedecer à lei judaica e às regras tradicionais. Esses mestres acreditavam que uma pessoa seria salva se obedecesse à Lei de Moisés (com ênfase na circuncisão, que era o sinal da aliança com Deus), além da fé em Cristo. Paulo se opunha a eles mostrando que a lei não podia salvar ninguém.

Não podemos ser salvos por obedecer à lei do Antigo testamento, nem mesmo aos Dez Mandamentos. A lei serve apenas como uma diretriz para indicar a necessidade que temos do perdão. Cristo cumpriu as obrigações da lei em nosso lugar. Devemos nos voltar a Ele para que sejamos salvos. Somente Ele pode nos tornar justos diante de Deus.

Fé

Somos salvos do Juízo de Deus e do castigo do pecado pela bondosa graça, que nos dá a salvação. Recebemos a salvação por meio da fé — da confiança em Deus e no sacrifício de Jesus Cristo por nós — e nada mais. Tornar-se cristão não está, de forma alguma, baseado em nossa própria iniciativa, em uma sábia escolha ou em nosso bom caráter. Somente nos tornamos justos diante de Deus pela fé nEle.

Sua aceitação por parte de Deus começa com sua crença em Jesus, e somente em Jesus. Você nunca deve acrescentar nada ou distorcer essa verdade. Somos salvos pela fé, e não pelas boas obras que praticamos. Será que você colocou toda a sua fé e confiança em Cristo? Somente Ele pode lhe perdoar e levá-lo a um bom relacionamento com Deus.

Liberdade

O livro de Gálatas representa nosso alvará de liberdade cristã. Não estamos sob a jurisdição das leis e das tradições judaicas, nem sob a autoridade de Jerusalém. A fé em Cristo é portadora da verdadeira liberdade do pecado e da fútil tentativa de nos tornarmos agradáveis a Deus apenas observando a lei.

Somos livres em Cristo. No entanto, essa liberdade é um privilégio. Não somos livres para desobedecer a Ele ou praticar a imoralidade, mas somos livres para servir ao Cristo ressuscitado. Devemos usar essa liberdade para amar e servir, e não para praticar o mal.

Espírito Santo

Tornamo-nos cristãos pela obra do Espírito Santo. Ele nos traz uma nova vida. Até mesmo a nossa fé é uma dádiva concedida por Ele. O Espírito Santo instrui, orienta, dirige e nos dá poder. Ele nos liberta da escravidão aos desejos pecaminosos e desperta em nós amor, alegria, paz e muitas outras mudanças maravilhosas.

Ao guiar-nos, o Espírito Santo está produzindo seu fruto em nós. Da mesma maneira como somos salvos pela fé, e não pelas obras, também crescemos pela fé. Por cremos, podemos ter o Espírito de Deus dentro de nós, ajudando-nos a viver para Cristo. Obedeça a Cristo seguindo a orientação do Espírito.

1. A autenticidade do evangelho

Prefácio e saudação

1 Paulo, apóstolo (não *da parte* dos homens, nem por homem *algum*, mas por Jesus Cristo e por Deus Pai, que o ressuscitou dos mortos),

² e todos os irmãos que estão comigo, ³ às igrejas da Galácia:

⁴ graça e paz, ⁵ da parte de Deus Pai e da de nosso Senhor Jesus Cristo,

⁶ o qual se deu a si mesmo por nossos pecados, ⁷ para

nos livrar do presente século mau, segundo a vontade de Deus, nosso Pai,

⁸ ao qual glória para todo o sempre. Amém!

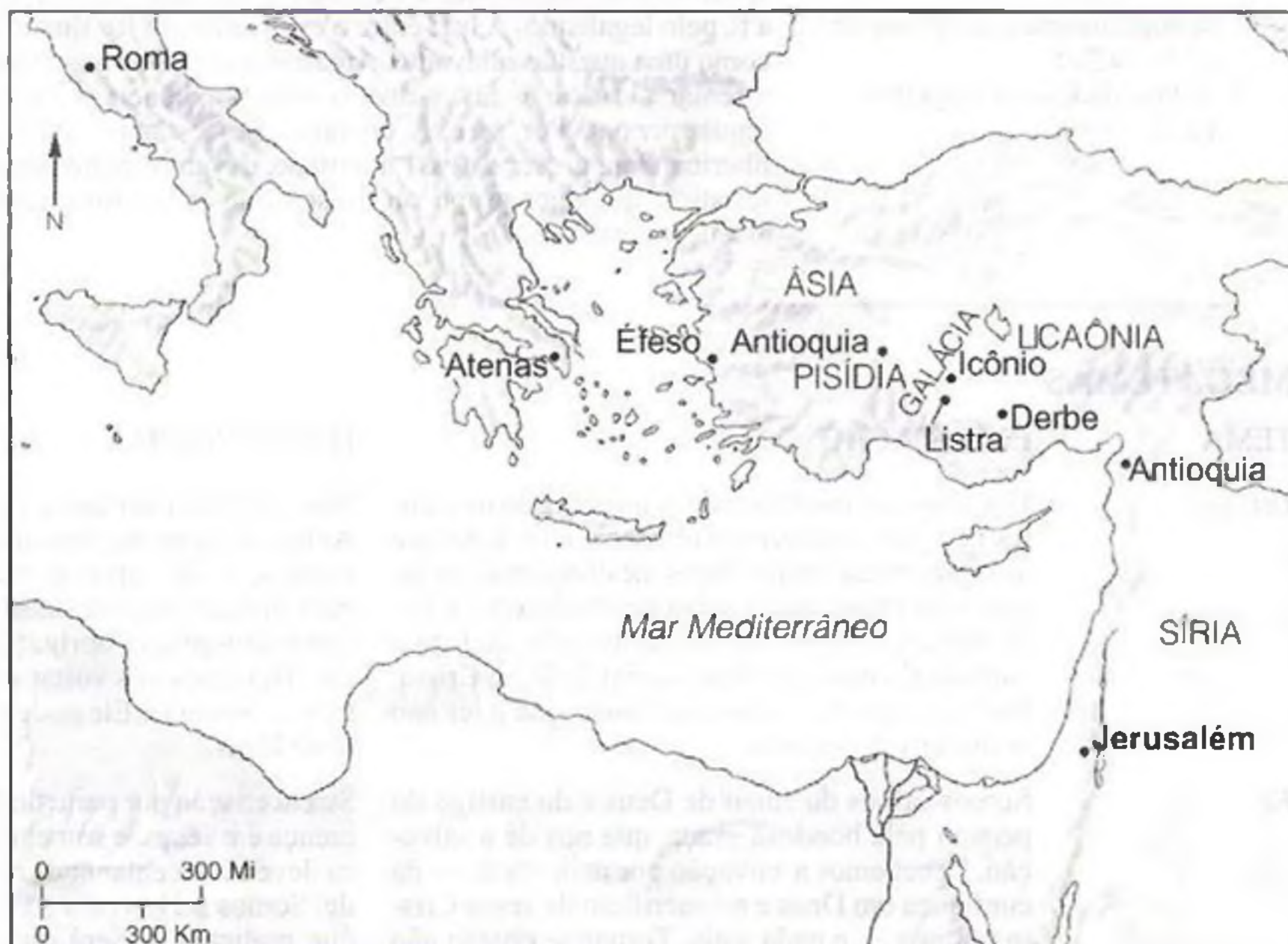
A inconstância dos gálatas. Paulo vindica a autoridade divina do seu apostolado e da sua doutrina

⁹ Maravilho-me de que tão depressa passásseis daquele que vos chamou à ¹⁰ graça de Cristo para outro evangelho,

^{1.1.1}: Gl 1.11-12; At 9.6; 22.10,15,21 ^{1.1.2}: Fp 2.22; 4.21; 1Co 16.1 ^{1.1.3}: Rm 1.17; 1Co 3.1 ^{1.1.4}: Mt 20.28; Rm 4.25; Tt 2.14 ^{1.1.6}: Gl 5.8

CIDADES DA GALÁCIA

Paulo visitou diversas cidades da Galácia em suas três viagens missionárias. Na primeira, o apóstolo passou por Antioquia da Pisídia, Icônio, Listra e Derbe, e voltou pelo mesmo caminho; na segunda, viajou por terra desde Antioquia da Síria, através de quatro cidades da Galácia; e na última, cruzou essas cidades seguindo a principal rota para Éfeso.



1.1 - Paulo e Barnabé tinham acabado de chegar de sua primeira viagem missionária (At 13.2 — 14.28). Tinha visitado Icônio, Listra e Derbe, cidades localizadas na província romana da Galácia (atualmente a Turquia). Ao voltar a Antioquia, Paulo foi acusado por alguns judeus crentes de estar enfraquecendo o cristianismo para torná-lo mais atrativo aos gentios. Esses judeus cristãos discordavam de suas declarações no sentido de que os gentios não precisavam obedecer à maioria das leis religiosas que os judeus haviam observado durante séculos. Alguns dos acusadores de Paulo tinham até acompanhado o apóstolo a essas cidades da Galácia e dito aos gentios convertidos que precisavam se submeter à circuncisão e obedecer a todas as leis e costumes judaicos para serem salvos. De acordo com essas pessoas, os gentios precisavam primeiro tornar-se judeus para depois tornar-se cristãos.

Em resposta à presente ameaça, Paulo escreveu esta carta às igrejas da Galácia, na qual explica que obedecer às leis do AT, ou às leis judaicas, não traz a salvação. As pessoas são salvas pela graça, através da fé. Paulo escreveu esta carta por volta do ano 49 d.C., um pouco antes do Concílio de Jerusalém, que resolveu a controvérsia lei versus graça (At 15).

1.1 - Paulo foi chamado por Jesus Cristo e por Deus Pai para ser um apóstolo. Ele apresenta suas credenciais no início desta carta porque algumas pessoas da Galácia estavam questionando sua autoridade.

1.1 - Para mais informações sobre a vida de Paulo, ver seu perfil em Atos 9. Nesta ocasião já fazia 15 anos que Paulo se tornara cristão.

1.2 - Na época de Paulo, a Galácia era uma província romana situada na região central da atual Turquia. A maior parte dessa nação era um grande e fértil planalto para onde havia se mudado um grande número de pessoas por causa das condições favoráveis à agricultura. Um dos objetivos de Paulo durante sua viagem missionária era visitar regiões densamente povoadas a fim de atingir o maior número possível de ouvintes.

1.3-5 - Todo o plano de Deus era nos salvar através da morte de Jesus. Fomos salvos do poder da iniquidade que existe no mundo atual — um mundo governado por Satanás e cheio de crueldade, tragédia, tentação e engano. Ser resgatado desse mundo não significa ser retirado dele; significa não ser mais seu escravo. Você foi salvo para viver para Deus. Será que sua vida reflete toda a gratidão que sente por essa salvação? Será que você transferiu para Cristo toda a lealdade que tinha para com esse mundo?

1.6 - Algumas pessoas estavam pregando "outro evangelho". Estavam ensinando que, para serem salvos, os gentios crentes precisavam obedecer às leis e aos costumes judaicos, especialmente ao rito da circuncisão. A fé em Cristo não era suficiente. Essa mensagem enfraquecia a verdade de que a salvação é uma dádiva, e não uma recompensa por certos atos. Jesus Cristo tornou essa dádiva disponível a todas as pessoas, e não somente aos judeus. Tenha cuidado com as pessoas quando dizem que precisamos mais do que uma simples fé em Cristo para sermos salvos. Quando elas estabelecem requisitos adicionais para a salvação, estão negando o poder da morte de Cristo na cruz (ver 3.1-5).

⁷o qual não é outro, mas há alguns que vos inquietam e querem transtornar o evangelho de Cristo.

⁸Mas, ainda que nós mesmos ou um anjo do céu vos anuncie outro evangelho além do que já vos tenho anunciado, seja anátema.

⁹Assim como já vo-lo dissemos, agora de novo tam-

bém vo-lo digo: se alguém vos anunciar outro evangelho além do que já recebestes, seja anátema.

¹⁰Porque persuado eu agora a homens ou a Deus? Ou procuro agradar a homens? Se estivesse ainda agradando aos homens, não seria servo de Cristo.

^{1.7}: 2Co 11.4; At 15.1,24 ^{1.8}: 1Co 16.22 ^{1.9}: Dt 4.2; Ap 22.18 ^{1.10}: 1Ts 2.4; Tg 4.4

CARACTERÍSTICAS DO VERDADEIRO E DO FALSO EVANGELHOS

Características de um falso evangelho

- 2.21 Trata a morte de Cristo como algo sem valor ou significado.
- 3.12 Diz que as pessoas devem obedecer à lei para serem salvas.
- 4.10 Tenta ser agradável a Deus obedecendo a certos rituais.
- 5.4 Confia na obediência às leis para apagar os pecados.

Características do verdadeiro evangelho

- 1.11,12 . . Ensina que Deus é a fonte do evangelho.
- 2.20 Sabe que alcançamos a vida pela morte e que confiamos que Deus nos amou e morreu por nós para podermos morrer para o pecado e viver para Ele.
- 3.14 Explica que todos os crentes recebem o Espírito Santo pela fé.
- 3.21,22 . . Declara que não podemos ser salvos apenas obedecendo às leis. O único caminho para a salvação é a fé em Cristo, que está à disposição de todas as pessoas.
- 3.26-28 . . Diz que todos os crentes são um só em Cristo; logo, não existe motivo para qualquer forma de discriminação.
- 5.24,25 . . Proclama que fomos libertos da escravidão do pecado e que o poder do Espírito Santo nos enche e nos orienta.

1.7 - A Bíblia diz que existe apenas uma maneira de alcançar o perdão: crer em Jesus Cristo como nosso Salvador e Senhor. Nenhuma outra pessoa, método ou ritual pode nos dar a vida eterna. Tentando ser tolerantes e compreensivas, algumas pessoas afirmam que todas as religiões são caminhos igualmente válidos para Deus. Em uma sociedade livre, todos têm o direito às suas opiniões religiosas, mas isso não garante que suas idéias sejam corretas. Deus não aceita religiões feitas pelos homens como um substituto da fé em Jesus Cristo. Ele nos deu apenas um caminho — Jesus Cristo (Jo 14.6).

1.7 - Aqueles que haviam confundido os crentes da Galácia e pervertido as Boas Novas eram zelosos cristãos judeus que acreditavam ser obrigatórias para todos os crentes as práticas do AT, como a circuncisão e as restrições alimentares. Como esses mestres desejavam transformar os gentios cristãos em judeus, eles eram chamados judaizantes. Algum tempo depois que a carta aos Gálatas havia sido enviada, Paulo teve um encontro com outros apóstolos em Jerusalém para discutir essa questão com mais profundidade (ver At 15).

1.7 - A maior parte dos cristãos gálatas era formada por gregos que desconheciam as leis e os costumes judaicos. Os judaizantes formavam uma facção extrema de judeus cristãos. Esses dois grupos criam em Cristo, mas seus estilos de vida eram completamente diferentes. Não sabemos porque os judaizantes teriam percorrido grandes distâncias para ensinar suas erradas noções aos recém-convertidos gentios. Podem ter sido motivados por (1) um desejo sincero de integrar o judaísmo à nova fé cristã, (2) um sincero amor por sua herança judaica ou (3) um desejo invejoso de destruir a autoridade de Paulo. Sinceros ou não, o fato é que os ensinamentos desses judaizantes ameaçavam as novas igrejas, portanto era necessário refutá-los. Quando Paulo disse que seus ensinamentos distorciam e mudavam o evangelho, não estava rejeitando tudo que era judeu. Ele próprio era um judeu que prestava seu culto no templo e freqüentava as festas religio-

sas. Mas se preocupava para que nada pudesse se interpor no caminho da simples verdade de sua mensagem — que a salvação, tanto para judeus como para gentios, era somente através da fé em Jesus Cristo.

1.7 - É mais difícil de se localizar uma pequena alteração da verdade do que uma mentira evidente. Os judaizantes estavam distorcendo a verdade a respeito de Cristo. Embora afirmassem segui-lo, negavam que a obra de Jesus na cruz era suficiente para a salvação. Sempre haverá pessoas que distorcem as Boas Novas. Ou não entendem os ensinamentos da Bíblia ou se sentem pouco confortáveis com a verdade como ela é. O que podemos dizer às pessoas que estão distorcendo a verdade? Antes de aceitar os ensinamentos de qualquer grupo, descubra o que este ensina a respeito de Jesus Cristo. Se o que ensinam não estiver de acordo com a verdade contida na Palavra de Deus, está deturpado.

1.8,9 - Paulo denunciou veementemente o fato de os judaizantes estarem deturpando as Boas Novas de Cristo. Ele disse que mesmo que um anjo do céu viesse pregar outra mensagem, este anjo deveria ser eternamente amaldiçoado (ser anátema). Se um anjo viesse pregar outra mensagem, ele não seria do céu, não importava a sua aparência. Em 2 Coríntios 11.14,15, Paulo adverte que Satanás se disfarça de anjo de luz. Aqui ele invoca uma maldição sobre qualquer ser angelical que anunciar um falso ensino — uma resposta adequada ao emissário do inferno. Paulo estendeu essa maldição até a si mesmo, caso deturpasse o evangelho. Sua mensagem nunca deveria mudar, pois a verdade de Deus também nunca muda. Paulo usou uma linguagem muito forte porque estava tratando de uma questão de vida ou morte.

1.10 - Será que você passa sua vida tentando agradar a todos? Paulo precisou falar severamente com os cristãos da Galácia por estarem correndo sério perigo. Ele não pediu desculpas por suas palavras tão francas, pois sabia que não podia servir

¹¹ Mas faço-vos 'saber, irmãos, que o evangelho que por mim foi anunciado não é segundo os homens,

¹² porque não o recebi, 'nem aprendi de homem algum, mas pela revelação de Jesus Cristo.

¹³ Porque *já* ouvistes qual foi antigamente a minha conduta no judaísmo, como sobremaneira "perseguiu a igreja de Deus e a assolava.

¹⁴ E, na minha nação, excedia em judaísmo a muitos da minha idade, "sendo extremamente zeloso das tradições de meus pais.

¹⁵ Mas, quando aprovou a Deus, que desde o "ventre de minha mãe me separou e me chamou pela sua graça,

¹⁶ revelar seu Filho "em mim, para que o pregasse entre os gentios, não consultei carne nem sangue,

¹⁷ nem tornei a Jerusalém, a ter com os que *já* antes de mim eram apóstolos, mas parti para a Arábia e voltei outra vez a Damasco.

¹⁸ Depois, passados três anos, "fui a Jerusalém para ver a Pedro e fiquei com ele quinze dias.

¹⁹ E não vi a nenhum outro 'dos apóstolos, senão a Tiago, irmão do Senhor.

²⁰ Ora, *acerca* do que vos escrevo, 'eis que diante de Deus testifico que não minto.

²¹ Depois, 'fui para as partes da Síria e da Cilícia.

²² E não era conhecido de vista das igrejas da "Judéia, que estavam em Cristo;

²³ mas somente tinham ouvido *dizer*: Aquele que já nos perseguiu anuncia, agora, a fé que, antes, destruía.

²⁴ E glorificavam a Deus a respeito de mim.

2 Depois, passados catorze anos, "subi outra vez a Jerusalém com Barnabé, levando também comigo Tito.

^{1.11}: 1Co 15.1 ^{1.12}: 1Co 15.1,3; Gl 1.1; Ef 3.3 ^{1.13}: At 9.1; 22.4; 1Tm 1.13 ^{1.14}: At 22.3; Fp 3.6; Jr 9.14 ^{1.15}: Is 49.1,5; Jr 1.5; At 9.15 ^{1.16}: 2Co 4.6; At 9.15; Rm 11.13; Ef 3.8; Mt 16.17 ^{1.18}: At 9.26 ^{1.19}: 1Co 9.5; Mt 13.55; Mc 6.3 ^{1.20}: Rm 9.1 ^{1.21}: At 9.30 ^{1.22}: 1Ts 2.14 ^{2.1}: At 15.2

fielmente a Cristo se permitisse a esses cristãos continuar no caminho errado. De quem você procura aprovação — dos outros ou de Deus? Ore para ter a coragem de procurar a aprovação de Deus acima da aprovação de qualquer outra pessoa.

1.11ss - Mas por que os gálatas ouviam Paulo em vez dos judaizantes? Paulo respondeu a essa questão apresentando suas credenciais. Sua mensagem havia sido recebida diretamente de Cristo (1.12). Ele havia sido um judeu exemplar (1.13,14); havia tido uma especial experiência de conversão (1.15,16; ver também At 9.1-9), e seu ministério havia sido confirmado e aceito pelos outros apóstolos (1.18,19; 2.1-9). Paulo também apresentou suas credenciais aos coríntios e aos filipenses (2 Co 11 — 12; Fp 3.4-9).

1.12 - Não sabemos os detalhes dessa revelação. Paulo está se referindo a alguma coisa além de sua experiência na estrada de Damasco. Ele insiste que suas palavras representam mais que suas idéias ou especulações.

1.13,14 - Paulo havia sido um dos judeus mais religiosos de sua época, pois observava escrupulosamente as leis e perseguia sem tréguas os cristãos (ver At 9.1,2). Antes de sua conversão, Paulo era mais zeloso pelas leis do que os próprios judaizantes. Havia ultrapassado seus contemporâneos na prática e no conhecimento religioso. Era sincero em seu zelo — mas de forma errada. Quando encontrou Jesus Cristo, sua vida mudou. A partir desse momento, começou a dirigir todas as suas energias para a edificação da Igreja cristã.

1.14 - Para ser plenamente judeu, a pessoa deve ser descendente de Abraão. Além disso, um judeu fiel observa as leis e as tradições judaicas. Os gentios não eram judeus (1.16), nem na nacionalidade nem na religião. Na época de Paulo, os judeus consideravam todos os gentios como pagãos e evitavam qualquer contato com eles, pois acreditavam que estes traziam a corrupção espiritual. Embora os gentios pudessem se tornar judeus pela religião e pela circuncisão, e também obedecendo às leis e tradições, nunca seriam plenamente aceitos.

Muitos judeus tinham dificuldade de entender que a mensagem de Deus era dirigida aos judeus e também aos gentios. Alguns acreditavam que os gentios antes precisavam se tornar judeus e somente depois disso poderiam ser cristãos. Mas Deus planejou salvar tanto os judeus como os gentios e havia revelado seu propósito através dos profetas do AT (ver, por exemplo, Gn 12.3; Is 42.6; 66.19). Este propósito foi realizado por Jesus Cristo, e isso estava sendo proclamado aos gentios através de Paulo.

1.15,16 - Como Deus estava guiando seu ministério, Paulo não estava fazendo nada além do que Ele havia planejado e lhe capacitado a fazer. Da mesma forma, o Senhor havia indicado Jeremias para ser seu porta-voz antes mesmo de seu nascimento (Jr 1.5). Deus também o conhece intimamente, e o escolheu para

pertencer a Ele, mesmo antes de seu nascimento (ver Sl 139). Ele o quer muito próximo de si para poder realizar o plano que elaborou para sua vida.

1.15-24 - Paulo fala a respeito de sua conversão para mostrar que a mensagem que proclamava vinha diretamente de Deus, que o havia incumbido de pregar as Boas Novas aos gentios. Depois de ter sido chamado por Deus, Paulo não consultou mais ninguém e passou três anos na Arábia. Em seguida, falou com Pedro e Tiago, mas não teve nenhum outro contato com os judeus cristãos por muitos anos. Durante esse tempo, Paulo pregou aos gentios a mensagem que Deus lhe havia enviado. Ela não vinha do discernimento humano, mas de Deus.

1.18 - Essa foi a primeira visita de Paulo a Jerusalém como cristão, como registrado em Atos 9.26-30.

1.21 - Por causa da oposição existente em Jerusalém (ver At 9.29,30), Paulo havia ido à Síria e à Cilícia. Nessas remotas áreas, não tinha oportunidade de receber instruções de outros apóstolos.

1.24 - A mudança ocorrida na vida de Paulo dava motivos de louvor àqueles que o viam ou ouviam falar a seu respeito. O testemunho de Paulo os deixava impressionados. Louvavam a Deus porque somente Ele poderia ter transformado esse zeloso perseguidor de cristãos em um verdadeiro cristão. Podemos não ter sofrido uma mudança tão drástica como Paulo, mas ainda assim nossa nova vida deve honrar a Deus todos os dias e de todos os modos. Quando as pessoas olham para você, será que reconhecem a mudança que Deus operou em sua vida? Se esse não for o caso, talvez você não esteja vivendo como deveria.

2.1 - Paulo se converteu por volta do ano 35 d.C. Os 14 anos que menciona foram provavelmente calculados a partir do momento de sua conversão. Portanto, a viagem a Jerusalém não estava sendo sua primeira experiência. Provavelmente, sua primeira viagem havia sido realizada em 38 d.C. (ver At 9.26-30), e outras viagens foram realizadas em aproximadamente 44 d.C. (At 11.29,30; Gl 2.1-10), nos anos 49/50 d.C. (At 15), no ano 52 d.C. (At 18.22) e 57 d.C. (At 21.15ss). Provavelmente Paulo também tenha visitado Jerusalém em outras ocasiões.

2.1 - Barnabé e Tito foram os dois amigos mais íntimos de Paulo. Barnabé e Paulo visitaram juntos a Galácia em sua primeira viagem missionária. Paulo escreveu uma carta pessoal a Tito, um crente muito fiel e líder da Igreja, que servia na ilha de Creta (ver a carta a Tito). Para mais informações sobre Barnabé, ver seu perfil em Atos; sobre Tito, ver a carta que Paulo lhe escreveu.

2.1 - Depois de sua conversão, Paulo passou muitos anos preparando-se para o ministério para o qual Deus o havia chamado. Esse período de preparação incluiu algum tempo a sós com Deus (1.16,17) assim como também algum tempo para consul-

² E subi por uma revelação ^a e lhes expus o evangelho que prego entre os gentios e particularmente aos que estavam em estima, para que de maneira alguma não corresse ou não tivesse corrido ^c em vão.

³ Mas nem ainda Tito, que estava comigo, sendo grego, foi constrangido a circuncidar-se.

⁴ E *isso* por causa dos falsos ^d irmãos que se tinham entremetido e secretamente entraram a espiar a nossa liberdade que temos em Cristo Jesus, para nos porem em servidão;

⁵ aos quais, nem ainda por uma hora, cedemos com sujeição, ^e para que a verdade do evangelho permanecesse entre vós.

⁶ E, quanto àqueles que pareciam ser alguma coisa ^f (quais tenham sido noutro tempo, não se me dá; Deus não aceita a aparência do homem), esses, digo, que pareciam *ser alguma coisa*, nada me comunicaram;

⁷ antes, pelo contrário, quando viram que o evangelho da incircuncisão me estava confiado, ^g como a Pedro o da circuncisão

^a2.2: At 15.12 ^b2.2: Fp 2.16; 1Ts 3.5 ^c2.4: At 15.1,24; 2Co 11.20 ^d2.5: Gl 2.14 ^e2.6: Gl 6.3; At 10.34; Rm 2.11 ^f2.7: At 13.46; Rm 1.5; 1Tm 2.7

OS JUDAIZANTES VERSUS PAULO

O que os judaizantes diziam a respeito de Paulo

A defesa de Paulo

Diziam que ele estava deturpando a verdade.

Ele recebeu sua mensagem do próprio Cristo (1.11,12).

Diziam que era um traidor da fé judaica.

Paulo foi um dos mais dedicados judeus de seu tempo. No entanto, em meio a seus atos mais zelosos, Deus o transformou por intermédio da revelação das Boas Novas sobre Jesus (1.13-16; At 9.1-30).

Diziam que comprometia e enfraquecia a mensagem de Deus aos gentios.

Os outros apóstolos declararam que a mensagem pregada por Paulo era o verdadeiro evangelho (2.1-10).

Diziam que ele não considerava as leis de Moisés.

Longe de degradar a lei, Paulo a colocava em seu devido lugar. Dizia que ela mostrava onde as pessoas haviam pecado e as guiava para Cristo (3.19-29).

À medida que os debates se acirravam entre gentios cristãos e os judaizantes, Paulo considerou necessário escrever às igrejas da Galácia. Os judaizantes tentavam enfraquecer a autoridade de Paulo e ensinavam um falso evangelho. Em resposta, Paulo defendeu sua autoridade como apóstolo e a verdade de sua mensagem. A controvérsia entre as leis judaicas e os gentios cristãos foi oficialmente resolvida no Concílio de Jerusalém (At 15). No entanto, ainda continuou a ser motivo de discussão mesmo depois dessa época.

lar outros cristãos. Muitas vezes, dentro de seu zelo, os cristãos recém-convertidos iniciavam-se em pleno ministério sem gastar o tempo necessário para estudar a Bíblia e aprender de outros mestres mais qualificados. Não precisamos esperar para partilhar nosso Cristo com os amigos, mas podemos necessitar de mais preparação antes de nos lançarmos a um ministério especial. Enquanto esperamos pelo cronograma de Deus, devemos continuar a estudar, aprender e crescer.

2.2 - Através de uma revelação, Deus disse a Paulo que deveria consultar outros líderes da igreja de Jerusalém a respeito da mensagem pregada aos gentios para que entendessem e aprovassem o que estava fazendo. A essência da mensagem de Paulo, tanto aos judeus como aos gentios, era que a salvação divina é oferecida a todas as pessoas, independente de raça, sexo, nacionalidade, riquezas, posição social, nível de educação ou qualquer outra qualificação. Qualquer pessoa pode alcançar o perdão se confiar em Cristo (ver Rm 10.8-13).

2.2,3 - Embora Deus tivesse enviado Paulo especificamente aos gentios (At 9.15,16), o apóstolo precisava discutir sua mensagem com os líderes da igreja em Jerusalém (At 15). Essa reunião evitava uma maior ruptura da Igreja e formalmente reconhecia a aprovação dos outros apóstolos à sua pregação. Às vezes, evitamos consultar as pessoas porque tememos que outros problemas ou discussões possam surgir. No entanto, devemos discutir abertamente nossos planos e nossos atos com amigos, conselheiros e pessoas mais experientes. A boa comunicação ajuda as pessoas a entender melhor a situação, reduz os mexericos e constrói a unidade da Igreja.

2.3-5 - Quando Paulo levou Tito, um cristão grego, a Jerusalém, os judaizantes (falsos cristãos) disseram que Tito devia ser circuncidado. Paulo foi inflexível e recusou-se a concordar com essa exigência. Por outro lado, os apóstolos concordavam que a

circuncisão era um rito desnecessário aos gentios convertidos. Muitos anos mais tarde, Paulo circuncidou Timóteo, outro cristão grego (At 16.3). Ao contrário de Tito, no entanto, Timóteo era meio judeu. Paulo não negava aos judeus o direito de fazer a circuncisão, ele estava simplesmente dizendo que os gentios não deviam ser obrigados a se tornar judeus, antes de ser cristãos.

2.4 - Esses falsos cristãos pertenciam provavelmente ao partido dos fariseus (At 15.5), os mais rigorosos líderes religiosos do judaísmo, e alguns deles já haviam se convertido. Não sabemos se eram representantes de alguns convertidos bem-intencionados ou daqueles que estavam tentando deturpar o cristianismo. A maioria dos comentaristas concorda que nem Paulo nem Tiago tiveram qualquer participação nessa conspiração.

2.5 - Normalmente assumimos uma posição contra aqueles que podem nos levar a um comportamento imoral, mas Paulo teve que adotar uma severa conduta contra as pessoas mais "morais". Não devemos ceder àqueles que fazem da obediência a padrões estabelecidos pelo homem uma condição para a salvação, mesmo que tais pessoas sejam moralmente corretas ou estejam ocupando posições respeitáveis.

2.6 - É fácil classificar as pessoas conforme sua posição social e nos deixar intimidar pelos poderosos. Mas Paulo não ficou intimidado perante esses líderes "de maior influência" porque todos os crentes são iguais diante do Cristo. Devemos mostrar respeito pelos nossos líderes espirituais, porém nossa maior lealdade deve ser para com Jesus. Devemos servi-lo com todo nosso ser. Deus não nos classifica de acordo com nossa posição social; Ele olha para a atitude de nosso coração (1 Sm 16.7).

2.7-9 - Os líderes da Igreja ("colunas") — Tiago, Pedro e João — entenderam que Deus estava usando Paulo para alcançar os gentios, exatamente como Pedro estava sendo usado de forma

⁸ (porque aquele que operou eficazmente em Pedro para o apostolado da circuncisão, ⁹esse operou também em mim com eficácia para com os gentios),

⁹ e conhecendo Tiago, Cefas e João, que eram considerados como as colunas, ¹⁰a graça que se me havia dado, deram-nos as destros, em comunhão comigo e com Barnabé, para que nós *fôssemos* aos gentios e eles, à circuncisão;

¹⁰ *recomendando-nos* somente que nos lembrássemos dos pobres, ¹¹o que também procurei fazer com diligência.

¹¹ E, chegando Pedro à Antioquia, *lhe* resisti na cara, porque era repreensível.

¹² Porque, antes que alguns tivessem chegado da parte de Tiago, *comia* com os gentios; mas, depois que chegaram, se foi retirando e se apartou *deles*, temendo os que eram da circuncisão.

¹³ E os outros judeus também dissimulavam com ele, de maneira que até Barnabé se deixou levar pela sua dissimulação.

¹⁴ Mas, quando vi que não andavam bem e diretamente conforme *a* verdade do evangelho, disse a Pedro na presença de todos: Se tu, sendo judeu, vives como os gentios e não como judeu, por que obrigas os gentios a viverem como judeus?

¹⁵ Nós *somos* judeus por *natureza* e não pecadores dentre os gentios.

¹⁶ Sabendo *que* o homem não é justificado pelas obras da lei, mas pela *fê* em Jesus Cristo, temos também crido em Jesus Cristo, para sermos justificados pela *fê* de Cristo e não pelas obras da lei, porquanto pelas obras da lei nenhuma carne será justificada.

¹⁷ Pois, se nós, que procuramos ser justificados em Cristo, nós mesmos também somos achados *pecadores*, é, porventura, Cristo ministro do pecado? De maneira nenhuma.

¹⁸ Porque, se torno a edificar aquilo que destruí, constituo-me a mim mesmo transgressor.

¹⁹ Porque eu, pela lei, estou *morto* para a lei, para viver para Deus.

^{2.8:} At 9.15; 1Co 15.10; Cl 1.29 ^{2.9:} Mt 16.18; El 2.20; Ap 21.14 ^{2.10:} At 11.30; Rm 15.25 ^{2.11:} At 15.35 ^{2.12:} At 10.28; 11.3 ^{2.14:} Gl 2.5; 1Tm 5.20
^{2.15:} At 15.10-11; El 2.3,12 ^{2.16:} At 13.38-39; Rm 1.17 ^{2.17:} 1Jo 3.8-9 ^{2.19:} Rm 8.2; 6.14; 7.4,6

tão intensa para alcançar os judeus. Depois de ouvirem a mensagem de Paulo, deram sua aprovação tanto a ele quanto a Barnabé para que continuassem trabalhando entre os gentios.

2.10 - Os apóstolos estavam se referindo aos pobres de Jerusalém. Embora muitos gentios convertidos tivessem uma posição financeira confortável, a Igreja de Jerusalém havia sofrido os efeitos de uma terrível escassez de alimentos na Palestina (ver At 11.28-30) e estava lutando muito. Portanto, em suas viagens, Paulo havia juntado alguns recursos para os judeus cristãos (At 24.17; Rm 15.25-29; 1 Co 16.1-4; 2 Co 8). O dever que os crentes têm de cuidar dos pobres é um tema constante nas Escrituras. Porém muitas vezes nada fazemos, envolvidos em atender às nossas próprias necessidades e desejos. Talvez não estejamos vendo suficientemente a pobreza a ponto de nos lembrarmos das necessidades dos desafortunados. O mundo está repleto de pessoas pobres aqui e em outros países. O que você pode fazer para ajudá-las?

2.11 - A cidade de Antioquia da Síria (diferente da Antioquia da Pisídia) era um importante centro comercial do mundo antigo. Densamente habitada pelos gregos, ela havia se tornado um forte centro cristão. Foi em Antioquia que os crentes foram pela primeira vez chamados de cristãos (At 11.26). Essa cidade se tornou o quartel-general da igreja dos gentios e era a base de operações de Paulo.

2.11ss - Os judaizantes acusavam Paulo de diluir a mensagem das Boas Novas para que os gentios a aceitassem mais facilmente, enquanto Paulo acusava os judaizantes de anularem a verdade dessa mensagem ao acrescentar a ela algumas condições. A base da salvação era o cerne da questão: a salvação é concedida somente através de Cristo, ou será que vem através de Cristo e da obediência à lei? A discussão atingiu o clímax quando Pedro, Paulo, os judaizantes e alguns cristãos gentios se reuniram em Antioquia para compartilhar uma refeição. Provavelmente, Pedro pensou que se ficasse longe dos gentios iria criar uma situação de harmonia — não queria ofender Tiago e também os judeus cristãos. Tiago ocupava uma posição proeminente e presidia o conselho de Jerusalém (At 15). Mas Paulo disse que a atitude de Pedro violava o evangelho, pois, ao juntar-se aos judaizantes, Pedro estava implicitamente apoiando a afirmação de que somente Cristo não era suficiente para a salvação. Comprometer-se é um importante elemento no relacionamento com os outros. Mas nunca devemos comprometer a verdade da Palavra de Deus. Se acreditarmos que devemos mudar nossas crenças para acompanhar as crenças de nossos companheiros, estaremos pisando em um terreno muito perigoso.

2.11,12 - Embora Pedro fosse um dos líderes da igreja, estava agindo como um hipócrita. Ele era bastante esclarecido. No entanto, estava sendo motivado pelo receio do que Tiago e os outros poderiam pensar. Provérbios 29.25 diz: "O receio do homem armará laços". Paulo sabia que teria de confrontar Pedro antes que seus atos trouxessem danos à Igreja, portanto, publicamente se opôs a ele. Observe, no entanto, que Paulo não procurou outros líderes, nem escreveu cartas às igrejas pedindo para que não imitassem o exemplo de Pedro. Em vez disso, preferiu enfrentar Pedro face a face. Às vezes, cristãos sinceros, até mesmo líderes cristãos, cometem enganos. E é preciso que outros cristãos sinceros os conduzam de volta ao caminho certo. Se você está convencido de que alguém está fazendo algum mal a si mesmo ou à Igreja, procure fazer uma abordagem direta. No corpo de Cristo, não há lugar para insinuações indiretas.

2.15,16 - Se obedecer às leis judaicas não será suficiente para nos justificar perante Deus, por que deveríamos obedecer aos Dez Mandamentos e outras leis do AT? Sabemos que Paulo não estava dizendo que as leis eram más, porque em outra carta ele escreveu: "A lei é santa; e o mandamento, santo, e justo, e bom" (Rm 7.12). Na verdade, ele estava dizendo que a lei nunca poderá nos tornar aceitáveis a Deus. Mas ela ainda tem um papel importante a desempenhar na vida de cada cristão. A lei (1) nos protege do pecado porque oferece padrões de comportamento; (2) declara que somos culpados do pecado e nos dá a oportunidade de pedir o perdão de Deus; e (3) nos leva a confiar na suficiência de Cristo porque nunca poderemos obedecer perfeitamente aos Dez Mandamentos. Mas a lei nunca nos salvará. Depois que nos tornamos cristãos, porém, ela pode nos guiar para vivermos segundo a vontade de Deus.

2.17-19 - Por intermédio do estudo do AT, Paulo entendeu que não poderia ser salvo apenas obedecendo às leis de Deus. Os profetas sabiam que o plano de Deus para a salvação não se baseava apenas na obediência às leis (para referências, ver o quadro relacionado ao cap. 4). Como todos nós fomos infectados pelo pecado, não podemos guardar completamente as leis divinas. Felizmente, o Senhor nos proporcionou um caminho para a salvação que depende de Jesus Cristo, e não de nossos próprios esforços. Embora tenhamos total conhecimento desta verdade, devemos nos proteger contra a tentação de usar nossos serviços, boas obras, doações de caridade ou qualquer outro esforço pessoal como substitutos da fé.

2.19,20 - De que maneira nós fomos crucificados com Cristo? Do ponto de vista *legal*, Deus nos olha como se tivéssemos morrido com Cristo. Como nossos pecados morreram com Ele, deixa-

²⁰ Já estou crucificado com Cristo; e vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim; e a vida que agora vivo na carne vivo-a na fé do Filho de Deus, o qual me amou e se entregou a si mesmo por mim.

²¹ Não aniquilo a graça de Deus; porque, se a justiça provém da lei, segue-se que Cristo morreu de balde.

2. A superioridade do evangelho

A lei é impotente para salvar, mas conduz a Cristo e à fé

3 Ó insensatos gálatas! Quem vos fascinou para não obedecdes à verdade, a vós, perante os olhos de quem Jesus Cristo foi já representado como crucificado?

² Só quisera saber isto de vós: recebestes o Espírito pelas obras da lei ou pela pregação da fé?

³ Sois vós tão insensatos que, tendo começado pelo Espírito, acabeis agora pela carne?

⁴ Será em vão que tendes padecido tanto? Se é que isso também foi em vão.

⁵ Aquele, pois, que vos dá o Espírito e que opera maravilhas entre vós o faz pelas obras da lei ou pela pregação da fé?

⁶ É o caso de Abraão, que creu em Deus, e isso lhe foi imputado como justiça.

⁷ Sabei, pois, que os que são da fé são filhos de Abraão.

⁸ Ora, tendo a Escritura previsto que Deus havia de justificar pela fé os gentios, anunciou primeiro o evangelho a Abraão, dizendo: Todas as nações serão benditas em ti.

⁹ De sorte que os que são da fé são benditos com o crente Abraão.

¹⁰ Todos aqueles, pois, que são das obras da lei estão debaixo da maldição; porque escrito está: Maldito todo aquele que não permanecer em todas as coisas que estão escritas no livro da lei, para fazê-las.

^{2.20}: Rm 6.6; Gl 5.24 ^{2.20}: 2Co 5.15; 1Ts 5.10; 1Pe 4.2 ^{2.21}: Gl 3.21; Hb 7.11; Rm 11.6 ^{3.1}: Gl 2.14; 5.7 ^{3.2}: At 2.38; Ef 1.13; Hb 6.4 ¹ ou mensagem ^{3.3}: Hb 7.16; 9.10 ^{3.4}: Hb 10.35-36; 2Jo 8 ^{3.5}: 2Co 3.8 ^{3.6}: Rm 4.3,9,21-22 ^{3.7}: Jo 8.39; Rm 4.11-12,16 ^{3.8}: Rm 9.17; At 3.25 ² ou as nações ^{3.10}: Dt 27.26; Jr 11.3

mos de ser condenados (Cl 2.13-15). Em termos de *relacionamento*, tornamo-nos um com Cristo, e suas experiências também são nossas. Nossa vida cristã começou quando, em unidade com Ele, morremos para nossa vida antiga (ver Rm 6.5-11). Em nossa vida cotidiana, devemos regularmente crucificar os desejos pecaminosos que nos impedem de seguir a Cristo. Essa também é uma forma de morrer com Ele (Lc 9.23-25).

No entanto, o foco do Cristianismo não é a morte, mas a vida. Por termos sido crucificados com Cristo, também ressuscitamos com Ele (Rm 6.5). Do ponto de vista *legal*, nos reconciliamos com Deus (2 Co 5.19) e estamos livres para crescer em nossa semelhança com Cristo (Rm 8.29). E, em nossa vida cotidiana, temos o poder da sua ressurreição enquanto continuamos a lutar contra o pecado (Ef 1.19,20). Não estamos mais sozinhos, pois Cristo vive em nós — Ele é a nossa força para a vida e nossa esperança para o futuro (Cl 1.27).

2.21 - Atualmente, os crentes ainda correm o risco de agir como se a morte de Cristo tivesse sido inútil. De que maneira? Ao substituir o legalismo judaico por um novo "legalismo cristão", estão dando às pessoas leis adicionais para serem obedecidas. Ao acreditar que conseguem obter o favor de Deus apenas por meio do que fazem, não estão confiando plenamente na obra que Cristo realizou na cruz. Ao se empenhar para se apropriar do poder de Deus para mudá-los (santificação), não estão se apoiando no poder divino para salvá-los (justificação). Se pudéssemos ser salvos apenas sendo bons, então Cristo não precisaria ter morrido. Mas a cruz é o único caminho para a salvação.

3.1 - Os crentes da Galácia tinham ficado fascinados com os argumentos dos falsos mestres, quase como se estivessem enfeitiçados. A magia era muito comum nos dias de Paulo (At 8.9-11; 13.6,7), e os mágicos usavam tanto as ilusões de ótica como o poder de Satanás para realizar milagres. As pessoas sentiam-se atraídas pelos seus misteriosos ritos sem reconhecer neles o perigo de sua fonte ou origem.

3.2,3 - Alguns crentes da Galácia podem ter estado em Jerusalém para a Festa de Pentecostes e recebido o Espírito Santo. Sabiam, no entanto, que não haviam recebido o Espírito de Deus somente por obedecerem às leis judaicas. Paulo insistia que da mesma forma como haviam iniciado sua vida cristã, pelo poder do Espírito, deviam também crescer por esse mesmo poder. Os gálatas haviam retrocedido quando decidiram insistir em obedecer às leis. Devemos entender que crescemos espiritualmente por causa da obra de Deus em nós, através de seu Espírito, e não porque respeitamos determinadas regras.

3.5 - Os gálatas sabiam que haviam recebido o Espírito Santo porque creram, e não porque obedeceram à lei mosaica. As pessoas ainda se sentem inseguras em sua fé, porque parece ser fácil ter fé; portanto, tentam se aproximar de Deus pela obediência aos regulamentos. Embora certas disciplinas (o estudo da Bíblia e a oração) e serviços possam nos ajudar a crescer, estes não devem tomar o lugar do Espírito Santo em nós ou tornarem-se um fim em si mesmos. Ao fazer essas perguntas, Paulo esperava que os gálatas voltassem a enfocar a Cristo como o fundamento de sua fé.

3.5 - O Espírito Santo dá aos cristãos o grande poder de viver para Deus. Alguns cristãos, porém, querem mais do que isso; querem viver em um estado de perpétua excitação. O tédio da vida cotidiana os leva a concluir que alguma coisa está espiritualmente errada. Muitas vezes, a maior obra do Espírito Santo é a de nos ensinar a persistir, a continuar fazendo as coisas certas mesmo quando já perdemos o interesse ou a inspiração em relação a elas. Os gálatas rapidamente se afastaram da mensagem das Boas Novas de Paulo em direção aos ensinamentos dos mestres recém-chegados à cidade. O que mais precisavam era receber do Espírito Santo a virtude da persistência. Se a vida cristã lhe parece comum, você pode estar precisando que o Espírito de Deus lhe dê um pouco de estímulo. Cada dia é um novo e diferente desafio para aqueles que querem viver para Cristo.

3.6-9 - O principal argumento dos judaizantes era que os gentios precisavam se tornar judeus antes de se tornarem cristãos. Paulo expôs a falha desse argumento quando mostrou que os verdadeiros filhos de Abraão são aqueles que têm fé, e não aqueles que obedecem à lei. O próprio Abraão foi salvo pela fé (Gn 15.6). Todos os crentes, em qualquer época e de qualquer nação, compartilham a bênção de Abraão. Essa é uma promessa que traz muito conforto, uma grande herança para nós e um sólido fundamento para nossa vida.

3.10 - Paulo cita Deuteronômio 27.26 para provar que, ao contrário do que os judaizantes afirmavam, a lei não pode nos justificar ou salvar — pode somente condenar. Transgredir apenas um mandamento leva as pessoas à condenação. E como todos nós alguma vez já desobedecemos aos mandamentos, estaríamos sujeitos a essa condenação. A lei nada pode fazer para revertê-la (Rm 3.20-24). Mas Cristo tomou sobre si a maldição da lei quando foi pendurado na cruz. E Ele o fez para que não tivéssemos que suportar nossa própria punição. A única condição é aceitar a morte de Cristo em nosso lugar como o meio para alcançarmos a salvação (Cl 1.20-23).

¹¹ E é evidente que, pela lei, ninguém será justificado diante de Deus, porque o justo viverá da fé.

¹² Ora, a lei não é da fé, mas o homem que fizer estas coisas por elas viverá.

¹³ Cristo nos resgatou da maldição da lei, fazendo-se maldição por nós, porque está escrito: Maldito todo aquele que for pendurado no madeiro;

¹⁴ para que a bênção de Abraão chegasse aos gentios por Jesus Cristo e para que, pela fé, nós recebamos a promessa do Espírito.

¹⁵ Irmãos, como homem falo. Se o testamento de um homem for confirmado, ninguém o anula nem lhe acrescenta alguma coisa.

¹⁶ Ora, as promessas foram feitas a Abraão e à sua posteridade. Não diz: E às posteridades, como falando de muitas, mas como de uma só: E à tua posteridade, que é Cristo.

¹⁷ Mas digo isto: que tendo sido o testamento anteriormente confirmado por Deus, a lei, que veio quatrocentos e trinta anos depois, não o invalida, de forma a abolir a promessa.

¹⁸ Porque, se a herança provém da lei, já não provém da promessa; mas Deus, pela promessa, a deu gratuitamente a Abraão.

¹⁹ Logo, para que é a lei? Foi ordenada por causa das transgressões, até que viesse a posteridade a quem a

promessa tinha sido feita, e foi posta pelos anjos na mão de um medianeiro.

²⁰ Ora, o medianeiro não o é de um só, mas Deus é um.

²¹ Logo, a lei é contra as promessas de Deus? De nenhuma sorte; porque, se dada fosse uma lei que pudesse vivificar, a justiça, na verdade, teria sido pela lei.

²² Mas a Escritura encerrou tudo debaixo do pecado, para que a promessa pela fé em Jesus Cristo fosse dada aos crentes.

²³ Mas, antes que a fé viesse, estávamos guardados debaixo da lei e encerrados para aquela fé que se havia de manifestar.

²⁴ De maneira que a lei nos serviu de aio, para nos conduzir a Cristo, para que, pela fé, fôssemos justificados.

²⁵ Mas, depois que a fé veio, já não estamos debaixo de aio.

²⁶ Porque todos sois filhos de Deus pela fé em Cristo Jesus;

²⁷ porque todos quantos fostes batizados em Cristo já vos revestistes de Cristo.

²⁸ Nisto não há judeu nem grego; não há servo nem livre; não há macho nem fêmea; porque todos vós sois um em Cristo Jesus.

²⁹ E, se sois de Cristo, então, sois descendência de Abraão e herdeiros conforme a promessa.

^{3.11:} Hc 2.4; Rm 1.17; Hb 10.38 ^{3.12:} Rm 4.4-5; Lv 18.5; Ne 9.29 ^{3.13:} Rm 8.3; 2Co 5.21 ^{3.14:} Rm 4.9.16; Is 32.15 ^{3.15:} Hb 9.17 ^{3.16:} Gn 12.3.7; Gl 3.8; 1Co 12.12 ^{3.17:} Êx 12.40-41; Rm 4.13-14 ^{3.18:} Rm 8.17; 4.14 ^{3.19:} Jo 15.22; Rm 4.15; 1Tm 1.9 ^{3.20:} Rm 3.29-30 ^{3.21:} Gl 2.21 ^{3.22:} Rm 3.9; 4.11-12.16 ^{3.23:} ou pedagogo ^{3.24:} Mt 5.17; Rm 10.4; Gl 2.17 ^{3.25:} Rm 8.14-16; 1Jo 3.1-2 ^{3.27:} Rm 6.3; 13.14 ^{3.28:} Rm 10.12; 1Co 12.3 ^{3.29:} Gn 21.10.12; Rm 9.7

3.11 - Tentar ser agradável a Deus somente com nosso esforço não trará o resultado esperado. Boas intenções, como "Farei melhor da próxima vez" ou "Nunca mais farei isso", geralmente terminam em fracasso. Paulo menciona a declaração de Habacuque (Hc 2.4) de que confiar em Deus — crendo em sua providência para nossos pecados e vivendo cada dia sob seu poder — poderá quebrar esse ciclo de insucessos.

3.17 - Deus manteve a promessa feita a Abraão (Gn 17.7,8) — e não a revogou, embora milhares de anos tenham se passado. Ele salvou Abraão pela fé e abençoou o mundo por meio do patriarca ao enviar o Messias como um de seus descendentes. As circunstâncias podem mudar, mas Deus permanece constante e não quebra suas promessas. Ele prometeu perdoar nossos pecados através de Jesus Cristo, e podemos ter a certeza de que o fará.

3.18,19 - A lei tem duas funções. Sob o aspecto positivo, ela revela a natureza e a vontade de Deus, além de indicar às pessoas como devem viver. Sob o aspecto negativo, ela indica os pecados das pessoas, mostrando que é impossível agradar a Deus tentando obedecer plenamente a todas as suas leis. A promessa de Deus a Abraão tratava da fé deste homem, e a lei está focalizando duas ações. A aliança com Abraão mostra que a fé é a única forma de salvação, enquanto a lei mostra como devemos obedecer a Deus sob a forma de um grato reconhecimento. A fé não invalida a lei, mas quanto mais sabemos a respeito de Deus, mais percebemos como somos pecadores. Então, somos levados a depender somente de nossa fé em Cristo para nossa salvação.

3.19,20 - Quando Deus fez a promessa a Abraão, ele estava sozinho, sem os anjos ou Moisés como mediadores. Embora não seja mencionado no livro do Êxodo, os judeus acreditavam que os Dez Mandamentos haviam sido dados a Moisés pelos anjos (Estevão referiu-se a esse detalhe em seu discurso, ver At 7.38,53). Paulo estava mostrando a superioridade da salvação e o crescimento pela fé em relação à tentativa de alcançar a salvação apenas observando as leis judaicas. Cristo é o único e o melhor caminho que nos foi dado por Deus para chegarmos até Ele (1 Tm 2.5).

3.21,22 - Antes de sermos libertos pela fé em Cristo, estávamos presos pelo pecado, derrotados pelos erros passados e sufocados por desejos que sabíamos ser errados. Deus sabia que éramos prisioneiros do pecado, mas nos proporcionou um caminho para a libertação — a fé em Jesus Cristo. Sem Ele, estamos nas garras do pecado. E somente aqueles que colocam sua fé em Cristo poderão um dia fugir do erro. Olhe para Cristo — Ele está estendendo sua mão para libertá-lo.

3.24,25 - A imagem da lei como uma entidade protetora é semelhante à de um tutor que supervisiona uma criança. Mas não precisamos mais desse tipo de supervisão. A lei nos ensina a necessidade da salvação; a graça de Deus nos dá essa salvação. O AT ainda se aplica aos nossos dias, pois nele Deus revela sua natureza, sua vontade para a humanidade, suas leis morais e suas diretrizes para a vida cotidiana. Mas não podemos ser salvos pela obediência à lei; devemos, antes, confiar em Cristo.

3.28 - Alguns judeus diziam a cada novo dia: "Senhor, eu te agradeço por não ser gentio, escravo ou mulher". O papel da mulher foi realçado pelo cristianismo. A fé em Cristo transcende essas diferenças e torna todos os crentes uma única pessoa em Cristo. Procure se assegurar de que não esteja impondo distinções que foram eliminadas por Jesus. Como todos os crentes são seus herdeiros, ninguém é mais privilegiado ou superior aos outros.

3.28 - É uma inclinação natural sentirmo-nos constrangidos ao lado de pessoas que são diferentes de nós e procurarmos estar mais próximos daquelas com as quais temos mais afinidades. Mas quando permitimos que nossas diferenças nos separem de nossos companheiros de fé, estamos ignorando os ensinamentos bíblicos, que são bastante claros a esse respeito. Tome a decisão de procurar e valorizar pessoas que não são exatamente como você ou seus amigos, e poderá descobrir que tem muito em comum com elas.

3.29 - A promessa original feita a Abraão tinha o propósito de incluir todo o mundo, não somente o patriarca e seus descendentes (ver Gn 12.3). Todos os crentes participam dessa promessa e são abençoados como se também fossem filhos de Abraão.

O evangelho isenta-nos da lei

4 Digo, pois, *que*, todo o tempo em que o herdeiro é menino, em nada difere do servo, ainda que seja senhor de tudo.

² Mas está debaixo de tutores e curadores até ao tempo determinado pelo pai.

³ Assim também nós, quando éramos meninos, estávamos reduzidos à servidão “debaixo dos primeiros rudimentos do mundo;

⁴ mas, “vindo a plenitude dos tempos, Deus enviou seu Filho, nascido de mulher, nascido sob a lei,

⁵ para remir “os que estavam debaixo da lei, a fim de recebermos a adoção de filhos.

⁶ E, porque sois filhos, Deus enviou aos nossos corações o Espírito de seu Filho, “que clama: Aba, Pai.

⁷ Assim que já não és mais servo, mas filho; e, se és filho, “és também herdeiro de Deus por Cristo.

⁸ Mas, “quando não conhecíeis a Deus, servíeis aos que por natureza não são deuses.

⁹ Mas agora, conhecendo a Deus ou, antes, “sendo conhecidos de Deus, como tornais outra vez a esses rudimentos fracos e pobres, aos quais de novo quereis servir?

¹⁰ Guardais dias, “e meses, e tempos, e anos.

¹¹ Reccio de vós “que haja eu trabalhado em vão para convosco.

¹² Irmãos, rogo-vos que sejais como eu, porque também eu *sou* como vós; “nenhum mal me fizestes.

¹³ E vós sabeis que primeiro vos anunciei o evangelho “estando em fraqueza da carne.

¹⁴ E não rejeitastes, nem desprezastes isso que era uma tentação na minha carne; “antes, me recebestes como um anjo de Deus, como Jesus Cristo *mesmo*.

^{4.3}: Gl 2.4; Cl 2.8,20; Hb 9.10 ^{4.4}: Gn 49.10; 3.15; Dn 9.24; Hb 2.14 ^{4.5}: Mt 20.28; Tt 2.14; Hb 9.12 ^{4.6}: Rm 5.5 ^{4.7}: Rm 8.15,17 ^{4.8}: Ef 2.12; 1Ts 4.5; Rm 1.25 ^{4.9}: 1Co 8.3; 2Tm 2.19; Cl 2.20 ^{4.10}: Rm 14.5; Cl 2.16 ^{4.11}: Gl 2.2; 5.2,4; 1Ts 3.5 ^{4.12}: 2Co 2.5 ^{4.13}: 1Co 2.3; 2Co 11.30 ^{4.14}: 2Sm 19.27; Mt 2.7; Zc 12.8

O QUE É A LEI?

Parte da lei judaica incluía leis encontradas no Antigo Testamento. Quando Paulo diz que os não-judeus (gentios) não estão mais presos a elas, o apóstolo não está dizendo que essas leis não se aplicam a nós atualmente. Está dizendo que certos tipos de leis podem não se aplicar a nós. No Antigo Testamento, havia três categorias de leis:

Lei cerimonial

Esse tipo de lei está especificamente relacionado à adoração de Israel (ver, por exemplo, Lv 1.1-13). Seu objetivo principal era apontar para Jesus Cristo. Portanto, ela não era mais necessária após sua morte e ressurreição. Embora não estejamos mais vinculados à lei cerimonial, os princípios nela contidos — adorar e amar ao santo Deus — ainda se aplicam atualmente. Os judeus cristãos muitas vezes acusavam os gentios cristãos de violarem a lei cerimonial.

Lei civil

Esse tipo de lei regulava a vida cotidiana de Israel (ver Dt 24.10,11, por exemplo). Como a cultura e a sociedade daquela época eram radicalmente diferentes do mundo moderno, algumas de suas diretrizes não podem ser especificamente obedecidas. Os princípios, porém, a elas subjacentes devem guiar nossa conduta. Em certas ocasiões, Paulo pedia aos gentios cristãos que obedecessem a algumas dessas leis, não porque tivessem a obrigação de fazê-lo, mas a fim de promover unidade entre eles.

Lei moral

Esse tipo de lei é constituído pelos mandamentos diretos de Deus — por exemplo, os Dez Mandamentos (Êx 20.1-17). Ela exige uma rigorosa obediência e revela a natureza e a vontade divina. Ainda se aplica a nós atualmente. Devemos obedecer a essa lei moral, não para alcançar a salvação, mas para viver de uma forma que seja agradável a Deus.

4.3-7 - Paulo usa o exemplo da escravidão para mostrar que, antes da vinda de Cristo à terra e de sua morte pelos nossos pecados, as pessoas estavam obrigadas a cumprir a lei. Pensando que pudessem ser salvas por dela, tornaram-se escravas na tentativa — malsucedida — de obedecê-la. Mas nós, que antes éramos escravos, somos agora os verdadeiros filhos de Deus e temos com Ele um íntimo relacionamento. Por causa de Cristo, não existe mais razão para temermos a Deus; podemos nos apresentar corajosamente em sua presença sabendo que Ele nos receberá carinhosamente como membros de sua família.

4.4 - “Vindo a plenitude dos tempos”, Deus enviou Jesus à terra para morrer pelos nossos pecados. Durante séculos, os judeus haviam estado imaginando quando seu Messias iria chegar — mas o cronograma de Deus era perfeito. Podemos, às vezes, imaginar se Ele responderá às nossas orações. Mas jamais devemos duvidar do Senhor ou desistir de ter esperança. Ele nos responderá em seu devido tempo. Será que você está esperando pelo tempo de Deus? Confie em sua decisão, pois Ele tem em mente o que há de melhor para você.

4.4,5 - Jesus nasceu de uma mulher — logo, Ele era humano. Ele nasceu como judeu — e estava sujeito às leis de Deus, as quais cumpriu com perfeição. Portanto, Jesus representava o perfeito sacrifício porque, embora fosse plenamente humano,

nunca pecou. Sua morte trouxe-nos a liberdade, pois éramos escravos do pecado, para que pudéssemos ser adotados, passando a fazer parte da família de Deus.

4.5-7 - Sob a lei romana, o filho adotado tinha a garantia de plenos direitos à propriedade de seu pai, mesmo que anteriormente tivesse sido um escravo. Ele não seria um filho de segunda classe, mas igual a todos os outros, biológicos ou adotados, na família do seu pai. Como filhos adotados de Deus, participamos com Jesus de todos os direitos aos recursos divinos. Como seus herdeiros, podemos reivindicar aquilo que Ele nos proporcionou — nossa total identidade como seus filhos (ver Rm 8.15-17).

4.13,14 - A fraqueza de Paulo era uma doença que ele suportava enquanto visitava as igrejas da Galácia. Muitas vezes, o mundo é insensível à dor e à miséria das pessoas. Paulo elogiou os gálatas por não o terem desprezado, embora seu estado fosse uma provação para eles (ele não explica o que havia de errado). Esse cuidado é o que Jesus menciona quando nos conclama a servir aos desabrigados, famintos, doentes e encarcerados como se estivéssemos servindo a Ele próprio (Mt 25.34-40). Será que você evita aqueles que estão sofrendo ou enfrentando dificuldades, ou está disposto a cuidar deles como se fossem o próprio Senhor Jesus Cristo?

¹⁵ Qual é, logo, a vossa bem-aventurança? Porque vos dou testemunho de que, se possível fora, arrancaríeis os olhos, e mos daríeis.

¹⁶ Fiz-me, acaso, "vosso inimigo, dizendo a verdade?

¹⁷ Eles têm zelo por vós, "não como convém; mas querem excluir-vos, para que vós tenhais zelo por eles.

¹⁸ É bom ser zeloso, mas sempre do bem e não somente quando estou presente convosco.

¹⁹ Meus filhinhos, "por quem de novo sinto as dores de parto, até que Cristo seja formado em vós;

²⁰ eu bem quisera, agora, estar presente convosco e mudar a minha voz; porque estou perplexo a vosso respeito.

Sara e Agar são uma alegoria dos dois concertos

²¹ Dizei-me vós, os que quereis estar debaixo da lei: não ouvís vós a lei?

²² Porque está escrito que Abraão teve dois filhos, "um da escrava e outro da livre.

²³ Todavia, o que *era* da escrava "nasceu segundo a carne, mas o que *era* da livre, por promessa,

²⁴ o que se entende por alegoria; porque estes são os dois concertos: um, do monte Sinai, "gerando filhos para a servidão, que é Agar.

²⁵ Ora, esta Agar é Sinai, um monte da Arábia, que

corresponde à Jerusalém que agora existe, pois é escrava com seus filhos.

²⁶ Mas a Jerusalém "que é de cima é livre, a qual é mãe de todos nós;

²⁷ porque está escrito: "Alegra-te, estéril, que não dás à luz, esforça-te e clama, tu que não estás de parto; porque os filhos da solitária são mais do que os da que tem marido.

²⁸ Mas nós, irmãos, "somos "filhos da promessa, como Isaque.

²⁹ Mas, como, então, aquele que era gerado segundo a carne perseguia o que o era segundo o Espírito, assim é também, agora.

³⁰ Mas que diz a Escritura? "Lança fora a escrava e seu filho, porque, de modo algum, o filho da escrava herdará com o filho da livre.

³¹ De maneira que, irmãos, somos filhos não da escrava, "mas da livre.

3. A liberdade do evangelho

Exortação a conservar a liberdade cristã

5 Estai, pois, firmes na liberdade com que Cristo nos libertou "e não torneis a meter-vos debaixo do jugo da servidão.

² Eis que eu, Paulo, vos digo que, se "vos deixardes circuncidar, Cristo de nada vos aproveitará.

^{4.16:} Gl 2.5,14 ^{4.17:} Rm 10.2; 2Co 11.2 ^{4.19:} 1Co 4.15; Fm 10; Tg 1.18 ^{4.22:} Gn 16.15; 21.2 ^{4.23:} Rm 9.7-8; Gn 18.10,14; Hb 11.11 ^{4.24:} Dt 33.2 ^{4.26:} Is 2.2; Hb 12.22; Ap 3.12 ^{4.27:} Is 54.1 ^{4.28:} At 3.25; Rm 9.8 ^{4.28:} Gn 21.9; Gl 5.11 ^{4.30:} Gl 3.8,22; Gn 21.10,12; Jo 8.35 ^{4.31:} Jo 8.36 ^{5.1:} Jo 8.32; Rm 6.18; 1Pe 2.16 ^{5.2:} At 15.1; 16.3

4.15 - Você perdeu a alegria? Paulo percebeu que os gálatas haviam perdido a alegria da salvação por causa do legalismo. Ser legalista pode resultar em tristeza porque (1) faz as pessoas se sentirem culpadas em vez de amadas; (2) produz rejeição em vez de arrependimento; (3) enfatiza o desempenho em vez do relacionamento e (4) enfoca o erro, não a obra que Cristo fez por nós. Se você se sente culpado ou deslocado, verifique o seu enfoque. Será que está vivendo pela fé em Cristo ou tentando viver de acordo com as exigências e expectativas das outras pessoas?

4.16 - Paulo não alcançou grande popularidade quando repriminou os gálatas por terem se afastado de sua primeira fé em Cristo. A natureza humana não mudou muito — ainda nos aborrecemos quando somos repreendidos. Mas não desconsidere as pessoas que o estão desafiando. Pode haver alguma verdade no que dizem. Receba suas palavras com humildade e, cuidadosamente, procure analisá-las. Se descobrir que precisa mudar seus atos ou sua atitude, tome as medidas necessárias.

4.17 - Os falsos mestres afirmavam ser autoridades em assuntos de religião e especialistas em judaísmo e cristianismo. Apelando para a vontade dos crentes de fazer o que achavam direito, conseguiram reunir muitos seguidores. Entretanto, Paulo disse que estavam errados e que seus motivos eram egoístas. Muitas vezes, os falsos mestres podem ser respeitáveis e persuasivos. É por essa razão que todo ensino deve ser conferido com a Bíblia.

4.19 - Paulo guiou muitas pessoas a Cristo e ajudou-as a amadurecer espiritualmente. Talvez uma das razões de seu sucesso tenha sido a preocupação que sentia por seus filhos espirituais. Ele comparava a dor da infidelidade à dor do nascimento. Devemos ter esse mesmo intenso cuidado. Ao levar pessoas a Cristo, lembre-se de permanecer ao seu lado para ajudá-las a crescer.

4.21ss - As pessoas são salvas por causa de sua fé em Cristo, e não pelo que fazem. Paulo estabelecia o contraste entre aqueles que são escravos da lei (representados por Agar, a esposa escrava) e os que foram libertos dela (representados por Sara, uma

mulher livre). O desprezo que Sara recebeu de Agar (Gn 16.4) era semelhante à perseguição que os cristãos gentios estavam sofrendo por parte dos judaizantes, que insistiam em que obedecessem à lei para que fossem salvos. No final, Sara venceu, porque Deus manteve a promessa de lhe dar um filho. Aqueles que adoram a Cristo na fé também triunfarão.

4.24 - Paulo explicou que aquilo que havia acontecido entre Sara e Agar era uma alegoria ou um retrato do relacionamento entre Deus e o povo. Paulo estava usando um tipo de argumento que era muito comum em sua época e que provavelmente também estava sendo usado contra ele pelos seus adversários.

5.1 - Cristo morreu para nos libertar do pecado e de uma longa lista de leis e regulamentos. Cristo veio para nos libertar — e não para nos deixar livres para fazer o que quisermos, pois isso nos levaria de volta à escravidão dos nossos desejos egoístas e iníquos. Ao contrário, graças a Cristo, agora somos livres para fazer o que antes era impossível — viver generosamente. Aqueles que apelam para a liberdade, para viver a seu modo ou praticar seus próprios desejos, estão retornando ao pecado. Mas também é errado colocar o peso da obediência à lei mosaica sobre os cristãos. Devemos nos opor àqueles que desejam nos escravizar com regras, métodos ou condições especiais para alcançarmos a salvação ou o crescimento em Cristo.

5.2-4 - Tentar alcançar a salvação através da obediência à lei ou através da graça divina são duas coisas completamente diferentes. A expressão "Cristo de nada vos aproveitará" significa que a provisão de Cristo para nossa salvação não nos ajudará se estivermos tentando alcançar a salvação por nossa própria conta. Obedecer à lei não faz com que a salvação seja mais fácil. Tudo o que podemos fazer é aceitar sua bondosa dádiva pela fé. Nossas obras religiosas nunca deverão ser usadas para alcançar o favor ou o amor de Deus.

³ E, de novo, protesto a todo homem que se deixa circuncidar que está obrigado a guardar toda a lei.

⁴ Separados estais de "Cristo, vós os que vos justificais pela lei; da graça tendes caído.

^{5.3}: Gl 3.10 ^{5.4}: Rm 9.31-32; Gl 2.21; Hb 12.15

TRÊS DISTORÇÕES DO CRISTIANISMO	<i>Grupo</i>	<i>Sua definição de um cristão</i>	<i>Sua principal preocupação</i>	<i>O perigo</i>	<i>Perguntas aplicáveis</i>
Quase desde seu início, já havia forças operando dentro do cristianismo que poderiam ter destruído ou desviado esse movimento. Dentre elas, havia três que criaram muitos problemas e que, até hoje, continuam a reaparecer sob diferentes formas. Essas três aberrações são contrastadas com o verdadeiro cristianismo.	Cristianismo judaizado	Cristãos são judeus que reconheceram Jesus como sendo o prometido Salvador. Portanto, qualquer gentio que desejar ser cristão deverá, em primeiro lugar, tornar-se um judeu.	Por causa de sua grande consideração pelas Escrituras e pela escolha dos judeus para serem o seu povo, Deus não queria ver seus mandamentos ignorados ou desobedecidos.	Tinham a inclinação de acrescentar tradições e padrões humanos às leis de Deus. Também eliminavam das Escrituras a nítida preocupação de Deus para com as demais nações.	Você está agradecido a Deus por Ele ter escolhido um único povo através do qual ofereceu perdão e vida eterna a todos os outros povos?
	Cristianismo legalizado	Cristãos são aqueles que vivem sob as regras de uma grande lista de "nãos". O favor de Deus é alcançado pelo bom comportamento.	Reconheciam que a verdadeira mudança ocasionada por Deus levará a mudanças de comportamento.	Inclinavam-se a tornar o amor de Deus alguma coisa que se ganha, e não que se recebe gratuitamente. Reduziriam o cristianismo a um conjunto de regras impossíveis e transformariam as Boas Novas em "Péssimas Novas".	Tão importante quanto uma mudança de atitude, você pode imaginar Deus desejando diferentes mudanças na sua vida e não na de outros?
	Cristianismo sem leis	Os cristãos vivem acima das leis. Não necessitam de diretrizes. A Palavra de Deus não é tão importante quanto nosso senso da orientação divina.	Reconheciam que o perdão de Deus não pode se basear em nossa capacidade de viver de acordo com seus perfeitos padrões. O perdão deve ser recebido pela fé como uma dádiva que se tornou possível pela morte de Cristo na cruz.	Esqueciam que os cristãos ainda são humanos e, portanto, erram ao tentar viver somente pelo que "sentem" ser a vontade de Deus.	Você reconhece a permanente necessidade dos mandamentos expressos de Deus ao viver em gratidão por sua grande salvação?
	Verdadeiro cristianismo	Cristãos são aqueles que crêem interior e exteriormente que a morte de Jesus permitiu a Deus oferecer o perdão e a vida eterna como uma dádiva. Aceitam que receberam essa dádiva pela fé e procuram viver em obediente gratidão pelo que Deus fez por eles.	O cristianismo é ao mesmo tempo particular e público, com sua crença interior e sua confissão oral. Nosso relacionamento com Deus e com o poder que vem dEle resulta em obediência. Tendo recebido a dádiva do perdão e da vida eterna, somos diariamente desafiados a viver com a ajuda do Senhor.	Evita os perigos acima.	De que forma os que lhe são mais próximos poderiam descrever seu cristianismo? Acreditam que você vive apenas para que Deus o aceite, ou sabem que vive porque Deus o aceitou através de Cristo?

5.3,4 - A circuncisão simbolizava possuir um passado correto e praticar tudo que era exigido pela religião. Nenhuma quantidade de trabalho, disciplina ou comportamento moral pode nos salvar. Se, para obter o favor de Deus, uma pessoa con-

fiasse apenas na circuncisão, ela teria, além disso, que obedecer totalmente a todas as demais leis divinas. Tentar alcançar a salvação somente obedecendo a todas as leis de Deus irá certamente nos afastar dEle.

⁵ Porque nós, pelo espírito da fé, aguardamos a esperança ^ada justiça.

⁶ Porque, em Jesus Cristo, nem a circuncisão nem a incircuncisão ^{têm} virtude alguma, mas, sim, a fé que opera por caridade.

⁷ Corriceis bem; ^{quem}vos impediu, para que não obedecais à verdade?

⁸ Esta persuasão não *vem* daquele que vos ^{chamou}.

⁹ Um pouco de fermento ^{leveda} toda a massa.

¹⁰ Confio ^{de}vós, no Senhor, que nenhuma outra coisa sentireis; mas aquele que vos inquieta, seja ele quem for, sofrerá a condenação.

¹¹ Eu, porém, irmãos, se prego ainda a circuncisão, por que sou, pois, perseguido? ^{Logo}, o escândalo da cruz está aniquilado.

¹² Eu queria que fossem ^{cortados} aqueles que vos andam inquietando.

¹³ Porque vós, irmãos, fostes chamados à liberdade. Não *useis*, então, da liberdade para *dar* ^{oportunidade} à carne, mas servi-vos uns aos outros pela caridade.

¹⁴ Porque toda a lei se ^{cumpr} numa *só* palavra, nesta: Amarás o teu próximo como a ti mesmo.

¹⁵ Se vós, porém, vos mordeis e devorais uns aos outros, vede não vos consumais também uns aos outros.

As obras da carne e o fruto do Espírito

¹⁶ Digo, porém: ^{Andai} em Espírito e não cumprireis a concupiscência da carne.

¹⁷ Porque a carne cobiça ^{contra} o Espírito, e o Espírito, contra a carne; e estes opõem-se um ao outro; para que não façais o que quereis.

¹⁸ Mas, ^{se} sois guiados pelo Espírito, não estais debaixo da lei.

¹⁹ Porque as obras da carne ^{são} manifestas, as quais são: prostituição, impureza, lascívia,

²⁰ idolatria, feitiçarias, inimizades, porfias, emulações, iras, pelejas, dissensões, heresias,

²¹ invejas, homicídios, bebedices, glotonarias e coisas semelhantes a estas, acerca das quais vos declaro, como já antes vos disse, ^{que} os que cometem tais *coisas* não herdarão o Reino de Deus.

²² Mas ^o fruto do Espírito é: ^{caridade}, gozo, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé, mansidão, temperança.

^{5.5}: Rm 8.24-25; 2Tm 4.8 ^{5.6}: 1Co 7.19; Cl 3.11; Tg 2.18,20,22 ^{5.7}: 1Co 9.24; Gl 3.1 ^{5.8}: Gl 1.6 ^{5.9}: 1Co 5.6; 15.33 ^{5.10}: 2Co 2.3; 10.6 ^{5.11}: 1Co 15.30; 1.23 ^{5.12}: Js 7.25; 1Co 5.13; At 15.1-2,24 ^{5.13}: 1Pe 2.16; 2Pe 2.19; Jd 4 ^{5.14}: Mt 7.12; Tg 2.8; Rm 13.8-9 ^{5.16}: Rm 6.12; 8.1,4,12; 1Pe 2.11 ^{5.17}: Rm 7.15,19,23 ^{5.18}: Rm 6.14; 8.2 ^{5.19}: 1Co 3.3; Ef 5.3; Cl 3.5 ^{5.21}: Ef 5.5; Cl 3.6; Ap 22.15 ^{5.22}: Jo 15.2; Ef 5.9; Cl 3.12; 1Co 13.7 ^aou amor

5.6 - Somos salvos pela fé, e não pelas obras. Mas o amor aos outros e a Deus é a resposta daqueles a quem Deus perdoou. Seu perdão é completo, e Jesus disse que aqueles a quem muito é perdoado também amam muito (Lc 7.47). Como a fé se expressa pelo amor, você pode verificar seu amor aos outros, considerando-o como uma forma de avaliar a sua fé.

5.9 - Um pouco de fermento é capaz de levedar uma grande quantidade de farinha. Basta apenas uma única pessoa errada para infectar todas as outras.

5.11 - A perseguição mostrou que Paulo estava pregando a verdadeira mensagem das Boas Novas. Se estivesse ensinando o mesmo que os falsos mestres, ninguém ficaria ofendido. Mas porque ensinava a verdade, foi perseguido tanto pelos judeus como pelos judaizantes. Será que você foi rejeitado por alguém que lhe é querido ou por algum amigo por ter assumido uma posição favorável a Cristo? Jesus disse para não nos surpreendermos se o mundo nos odiar, é porque Ele também foi odiado pelo mundo (Jo 15.18,19). Assim como Paulo continuou a proclamar fielmente a mensagem de Cristo, você deve continuar a praticar o ministério recebido de Deus, apesar dos obstáculos que os outros possam colocar em seu caminho.

5.13 - Paulo faz a distinção entre o pecado e a liberdade de servir. A liberdade, ou licença para pecar, não é absolutamente liberdade porque escraviza as pessoas a Satanás, aos outros ou a uma natureza pecaminosa. Os cristãos, ao contrário, não devem ser escravos do pecado, porque são livres para fazer o que é certo e para glorificar a Deus por meio de uma carinhosa ajuda aos semelhantes.

5.14,15 - Quando não somos motivados pelo amor, tornamo-nos críticos de nossos semelhantes. Paramos de procurar o que há de bom e vemos somente as suas falhas; logo, a unidade dos crentes é quebrada. Você já criticou alguém "pelas costas"? Alguma vez enfiou seus erros em vez de suas virtudes? Lembre-se de que Jesus ordenou que amássemos ao próximo como a nós mesmos (Mt 22.39). Quando sentir que está começando a criticar alguém, faça uma lista de suas qualidades positivas. Se existem problemas a ser resolvidos, será melhor enfrentá-los com amor e não com bisbilhotices.

5.16-18 - Se sua vontade for possuir as qualidades relacionadas em 5.22,23, então pode ter certeza de que o Espírito Santo está guiando seus passos. Ao mesmo tempo, tenha cuidado para

não confundir seus sentimentos subjetivos com a liderança do Espírito. Ser dirigido pelo Espírito Santo desperta o desejo de ouvir, a disposição imediata de obedecer à Palavra de Deus e a sensibilidade de discernir entre seus sentimentos e a inspiração divina. Viva cada um de seus dias sob o controle e a orientação do Espírito Santo, pois, assim, as palavras de Cristo estarão em sua mente, o amor de Deus por trás de seus atos e o poder de Cristo o ajudará a dominar seus desejos egoístas.

5.17 - Paulo descreve as duas forças antagônicas que estão lutando dentro de nós — o Espírito Santo e a nossa natureza pecaminosa (os iníquos desejos ou inclinações gerados pelo nosso corpo. Ver também 5.16,19,24). Paulo não está dizendo que essas forças são iguais, pois o Espírito Santo é infinitamente mais poderoso. Porém, contando apenas com nossa própria sabedoria, faremos escolhas erradas. Se tentarmos seguir o Espírito Santo apenas com nossos esforços humanos, fracassaremos. O único caminho para nos libertarmos de nossos desejos pecaminosos é por intermédio do poder recebido do Espírito Santo (ver Rm 8.9; Ef 4.23,24; Cl 3.3-8).

5.19-21 - Todos nós temos desejos pecaminosos e não podemos ignorá-los. A fim de podermos seguir a orientação do Espírito Santo, devemos, decididamente, enfrentá-los (crucificá-los — 5.24). Esses desejos incluem pecados evidentes como imoralidade sexual e atividades demoníacas. Incluem, também, outros que são menos óbvios, como hostilidade, ciúme e ambição egoísta. Aqueles que ignoram esses pecados, ou se recusam a enfrentá-los, mostram que não receberam o dom do Espírito que leva a uma vida transformada.

5.22,23 - O fruto do Espírito é a obra espontânea do Espírito Santo dentro de nós. O Espírito produz certos traços de caráter que são encontrados na natureza de Cristo. São os subprodutos de seu controle sobre a nossa vida — não conseguiremos obtê-los se *tentarmos* alcançá-los sem sua ajuda. Se quisermos que o fruto do Espírito cresça em nós, devemos unir nossa vida à dEle (ver Jo 15.4,5). Devemos conhecê-lo, amá-lo, lembrá-lo e imitá-lo. Como resultado, cumpriremos o propósito da lei — amar a Deus e aos nossos semelhantes. Qual dessas qualidades você gostaria que o Espírito produzisse em você?

²³ Contra *essas coisas* não há lei.

²⁴ E os que são de *Cristo* crucificaram a carne com as suas paixões e concupiscências.

²⁵ Se vivemos no Espírito, *andemos* também no Espírito.

²⁶ Não sejamos cobiçosos de vanglórias, *irritando-nos* uns aos outros, invejando-nos uns aos outros.

As últimas exortações e saudações

6 Irmãos, se algum homem chegar a ser surpreendido *na* alguma ofensa, vós, que sois espirituais,

encaminhai o tal com espírito de mansidão, olhando por ti mesmo, para que não sejas também tentado.

² Levai as cargas *uns dos outros* e assim cumprireis a lei de Cristo.

³ Porque, se alguém *cuida* ser alguma coisa, não sendo nada, engana-se a si mesmo.

⁴ Mas prove cada um a sua própria obra *e* terá glória só em si mesmo e não noutro.

⁵ Porque cada qual levará a *sua* própria carga.

⁶ E o que é instruído *na* palavra reparta de todos os *seus* bens com aquele que o instrui.

^{5.23:} 1Tm 1.9 ^{5.24:} Rm 6.6; Gl 2.20; 1Pe 2.11 ^{5.25:} Rm 8.4-5 ^{5.26:} Fp 2.3 ^{6.1:} Rm 14.1; Hb 12.13; Tg 5.19 ^{6.2:} Rm 15.1; 1Ts 5.14; Jo 13.14-15,34 ^{6.3:} Rm 12.3; 1Co 8.2; 2Co 3.5 ^{6.4:} 1Co 11.28; 2Co 13.5 ^{6.5:} Rm 2.6; 1Co 3.8 ^{6.6:} Rm 15.27; 1Co 9.11,14

ERROS E VIRTUDES

A Bíblia menciona especificamente muitos atos e atitudes que podem ser corretos ou errados. Observe a relação abaixo. Será que existe alguma característica da coluna de erros que poderiam estar-lhe influenciando?

ERROS

(Negligenciar a Deus e aos outros)

Imoralidade sexual (Gl 5.19)
Pensamentos impuros (Gl 5.19)
Luxúria (Cl 3.5)
Hostilidade (Gl 5.20)
Disputas (Gl 5.20)
Ciúme (Gl 5.20)
Ira (Gl 5.20)
Ambição egoísta (Gl 5.20)
Dissensões (Gl 5.20)
Vaidade ou orgulho (2 Co 12.20; Gl 5.20)
Inveja (Gl 5.21)
Assassinato (Ap 22.12-16)
Idolatria (Gl 5.20; Ef 5.5)
Atividades demoníacas (Gl 5.20)
Embriaguez (Gl 5.21)
Vida desregrada (Lc 15.13; Gl 5.21)
Trapaça, injustiça (1 Co 6.8)
Adultério (1 Co 6.9,10)
Homossexualidade (1 Co 6.9,10)
Ganância (1 Co 6.9,10; Ef 5.5)
Roubo (1 Co 6.9,10)
Mentira (Ap 22.12-16)

VIRTUDES

(Os subprodutos de viver para Deus)

Amor (Gl 5.22)
Alegria (Gl 5.22)
Paz (Gl 5.22)
Paciência (Gl 5.22)
Benignidade (Gl 5.22)
Bondade (Gl 5.22)
Fidelidade (Gl 5.22)
Mansidão (Gl 5.23)
Domínio próprio (Gl 5.23)

5.23 - Pelo fato de Deus, que enviou a lei, ter também enviado o Espírito, os subprodutos de uma vida cheia do Espírito estão em perfeita harmonia com o propósito da lei divina. A pessoa que demonstra ter o fruto do Espírito está praticando a lei de uma forma muito mais precisa do que aquela que, apesar de obedecer aos rituais, tem pouco amor em seu coração.

5.24 - A fim de aceitar a Cristo como Salvador, devemos nos afastar dos pecados e voluntariamente *pregar* nossa natureza pecaminosa na cruz. Entretanto, isso não significa que nunca veremos novamente algum sinal desses desejos. Como cristãos, ainda temos a capacidade de pecar, mas fomos libertos do poder que o pecado exerce sobre nós e não temos mais que ceder a ele. Devemos, diariamente, submeter nossas tendências pecaminosas ao controle de Deus e crucificá-las e, de tempo em tempo, recorrermos ao poder do Espírito para vencê-las (ver 2.20; 6.14).

5.25 - Deus está interessado em cada área de nossa vida, não apenas em nosso lado espiritual. Como vivemos pelo poder do Espírito Santo, devemos submeter cada aspecto de nossa vida a Deus: emocional, físico, social, intelectual e vocacional. Paulo diz que, porque fomos salvos, devemos viver de acordo com essa salvação! O Espírito Santo é a fonte de nossa nova vida, portanto, submetamo-nos à sua liderança. Não deixe que nada ou ninguém determine os valores e padrões de qualquer área de sua vida.

5.26 - Todos nós precisamos de uma certa dose de aprovação dos outros. Mas aqueles que se distanciam de seu caminho, a fim de assegurar honras ou alcançar a popularidade perante os outros, tornam-se convencidos e mostram que não estão obedecendo à orientação do Espírito Santo. Aqueles que procuram

a aprovação de Deus não precisam invejar ninguém, porque somos seus filhos e temos o Espírito Santo como a amorosa garantia dessa aprovação.

6.1-3 - Nenhum cristão deve pensar que é totalmente independente e que não precisa da ajuda dos outros. Ao mesmo tempo, ninguém deve pensar que está isento da tarefa de ajudar os semelhantes. O corpo de Cristo — isto é, a Igreja — somente funciona quando seus membros trabalham em conjunto pelo bem comum. Você conhece alguém que está precisando de ajuda? Existe algum irmão que precisa de correção ou encorajamento? Humilde e gentilmente, procure estender a mão a essas pessoas (Jo 13.34,35).

6.4 - Quando você faz o melhor possível, com certeza sente-se muito feliz com os resultados. Não há necessidade de se comparar aos outros. As pessoas fazem comparações por muitas razões. Alguns apontam as falhas dos outros para sentirem-se melhor perante si mesmos. Outros querem simplesmente uma confirmação de que estão agindo bem. Quando se sentir tentado a fazer alguma comparação, olhe para Jesus Cristo. Seu exemplo irá inspirá-lo a fazer o melhor, e sua amorosa aprovação irá confortá-lo quando não conseguir alcançar suas expectativas.

6.6 - Paulo diz que os alunos devem cuidar das necessidades materiais de seus mestres (1 Co 9.7-12). É fácil receber os benefícios de um bom ensino bíblico e também considerar normal a presença de nossos líderes espirituais, ignorando suas necessidades físicas e financeiras. Devemos cuidar de nossos mestres sem relutância ou má vontade, com um espírito generoso, demonstrando-lhes apreço e honrando-os por tudo o que têm feito (1 Tm 5.17,18).

⁷ Não erreis: "Deus não se deixa escarnecer; porque tudo o que o homem semear, isso também ceifará.

⁸ Porque o que semeia na sua carne da carne ceifará a corrupção; mas o que semeia "no Espírito do Espírito ceifará a vida eterna.

⁹ E não nos cansemos 'de fazer o bem, porque a seu tempo ceifaremos, se não houvermos desfalecido.

¹⁰ Então, enquanto 'temos tempo, façamos o bem a todos, mas principalmente aos domésticos da fé.

¹¹ Vede com que grandes letras vos escrevi por minha mão.

¹² Todos os que querem mostrar boa aparência na carne, esses vos obrigam 'a circuncidar-vos, somente para não serem perseguidos por causa da cruz de Cristo.

¹³ Porque nem ainda esses mesmos que se circuncidam guardam a lei, mas querem que vos circuncideis, para se gloriarem na vossa carne.

¹⁴ Mas longe esteja de "mim gloriar-me, a não ser na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo, "pela qual o mundo está crucificado para mim e eu, para o mundo.

¹⁵ Porque, em Cristo Jesus, nem a circuncisão "nem a incircuncisão têm virtude alguma, mas sim o ser uma nova criatura.

¹⁶ E, a todos quantos andarem conforme "esta regra, paz e misericórdia sobre eles e sobre o Israel de Deus.

¹⁷ Desde agora, ninguém me inquiete; "porque trago no meu corpo as marcas do Senhor Jesus.

¹⁸ A graça "de nosso Senhor Jesus Cristo *seja*, irmãos, com o vosso espírito. Amém!

^{6.7}: 1Co 6.9; Lc 16.25; Rm 2.6 ^{6.8}: Jó 4.8; Pv 11.18; Rm 8.13 ^{6.9}: 2Ts 3.13; Mt 24.13; Hb 3.6,14 ^{6.10}: Jo 9.4; 1Ts 5.15; 1Tm 6.18 ^{6.12}: Gl 2.3-4; Fp 3.18
^{6.14}: Fp 3.7-8 ^{6.14}: Rm 6.6; Gl 2.2 ^{6.15}: 1Co 7.19; Cl 3.11 ^{6.16}: Fp 3.6,16; Rm 2.29; Gl 3.7,9,29 ^{6.17}: 2Co 1.5; 4.10; Cl 1.24 ^{6.18}: 2Tm 4.22; Fm 25

NOSSOS DESEJOS PECAMINOSOS VERSUS O FRUTO DO ESPÍRITO

A vontade do Espírito Santo está em constante oposição aos nossos desejos pecaminosos, e ambos ocupam lados opostos na batalha espiritual.

Nossos desejos pecaminosos são

Iníquos

Destrutivos

Fáceis de inflamar-se

Díficeis de conter

Egoístas

Opressivos e possessivos

Decadentes

Pecaminosos

Mortais

O fruto do Espírito é

Bom

Produtivo

Difícil de inflamar-se

De fácil controle

Dedicado

Libertador e cuidadoso

Estimulador

Santificado

Abundante de vida

6.7,8 - Certamente você ficaria surpreso se plantasse milho e colhesse abóboras. A lei natural diz que colhemos o que plantamos, e isso também é verdadeiro para outras áreas. Aqueles que fazem mexericos a respeito de seus amigos perderão a amizade deles. Toda ação tem uma consequência. Se plantar para satisfazer seus próprios desejos, terá uma colheita de tristezas e pecados. Se plantar para agradar a Deus, colherá alegria e vida eterna. Que espécie de sementes você está semeando?

6.9,10 - É desanimador continuar praticando o bem e não receber nenhuma palavra de agradecimento ou não ter nenhum resultado tangível. Mas Paulo desafiou os gálatas, e também a nós, a praticar o bem e a confiar em Deus quanto aos resultados. Em seu devido tempo, colheremos uma safra de bênçãos.

6.11 - Até este ponto, é provável que Paulo tivesse ditado essa carta a um secretário (um amanuense). Aqui o próprio apóstolo escreve as saudações finais e pessoais. Paulo fez o mesmo em outras cartas que escreveu para dar mais ênfase às suas palavras e para validar a autoria da mensagem.

6.13 - Alguns dos judaizantes estavam enfatizando que a circuncisão era prova de santidade — mas ignoravam outras leis judaicas. Muitas vezes, as pessoas escolhem um certo princípio ou proibição e fazem dele sua medida de fé. Alguns podem condenar a embriaguez, mas ignorar a glotonaria. Outros podem desprezar a promiscuidade, porém tolerar o preconceito. A Bíblia, em seu todo, é a nossa regra de fé e prática. Não podemos escolher ou selecionar os itens a que desejamos obedecer.

6.14 - O mundo está cheio de sedução. Diariamente somos abertamente confrontados por meio de sutis pressões culturais

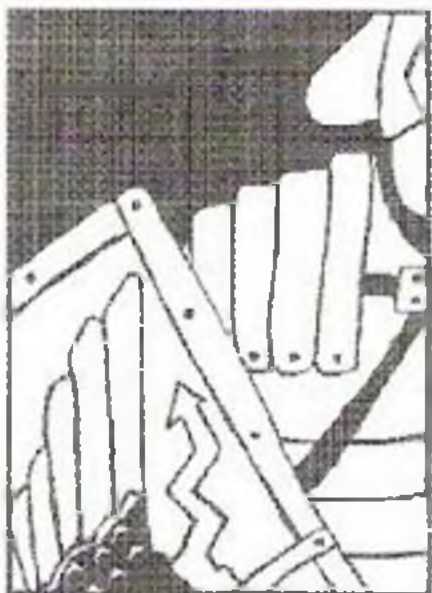
e propagandas. A única maneira de escapar dessas influências destrutivas é pedindo que Deus nos ajude a crucificar nosso interesse por elas, exatamente como Paulo fez. Em que medida os interesses desse mundo são importantes para você? (ver 2.20 e 5.24 para mais informações sobre esse conceito).

6.15 - É muito fácil cair nas garras dos ardis exteriores. Tome cuidado com aqueles que insistem no que devemos ou não fazer, sem qualquer consideração pelas condições interiores de nosso coração. Viver uma boa vida, mas sem qualquer mudança interior, leva a uma caminhada espiritual vazia e superficial. O que importa para Deus é estarmos completamente mudados de dentro para fora (2 Co 5.17).

6.18 - A carta de Paulo aos Gálatas declara corajosamente a liberdade do cristão. Sem dúvida, esses neófitos cristãos da Galácia desejavam crescer na vida cristã, mas estavam sendo desencaminhados por aqueles que afirmavam que isso somente poderia ser alcançado se algumas leis judaicas fossem observadas.

Como seria estranho se um prisioneiro recém-liberto voltasse para a cela e se recusasse a abandonar a prisão! Como seria estranho se um animal, liberto da armadilha, voltasse para dentro dela! Como seria triste se um crente liberto da escravidão do pecado voltasse a uma rígida conformidade com um conjunto de regras e regulamentos!

Aquele que crê em Jesus Cristo foi liberto. Em vez de retornar a alguma forma de escravidão, seja do pecado ou do legalismo, use sua liberdade para viver para Cristo e servi-lo da forma que Ele deseja.



NOSSAS igrejas podem se apresentar de várias formas e estilos — reuniões particulares nos lares, grandes assembleias públicas em anfiteatros, cultos religiosos que reúnem milhares de pessoas em um templo, multidões que assistem aos cultos pela televisão ou um sem-número de fiéis de joelhos numa praça pública. As construções podem variar, porém a Igreja não se encontra confinada entre quatro paredes. A Igreja de Jesus Cristo é formada por pessoas provenientes de todas as raças e nações, que amam a Cristo e se comprometeram a servi-lo.

A “era da igreja” teve início no Pentecostes (At 2). Tendo nascido em Jerusalém, ela espalhou-se rapidamente por intermédio do ministério dos apóstolos e dos primeiros crentes. Estimulada pela perseguição, a chama do evangelho atingiu outras cidades e nações. Em três corajosas viagens, Paulo e seus companheiros fundaram assembleias locais em inúmeras cidades gentílicas.

Uma das igrejas mais proeminentes foi a de Éfeso, fundada no ano 53 d.C., na viagem de retorno de Paulo a Jerusalém. Mas o apóstolo visitou essa igreja um ano mais tarde, em sua terceira viagem missionária. E lá permaneceu durante três anos pregando e ensinando com grande eficiência (At 19.1-20). Em uma dessas ocasiões, Paulo se encontrou com os anciãos de Éfeso e escolheu Timóteo para servir como líder (1 Tm 1.3). Poucos anos depois, Paulo foi enviado como prisioneiro a Roma, onde recebeu a visita de mensageiros de várias igrejas, inclusive de Tíquico, de Éfeso. Paulo escreveu esta carta à Igreja em Éfeso e enviou-a por Tíquico. Ela não foi escrita para combater heresias ou enfrentar qualquer problema específico. Ao contrário, trata-se de uma carta de encorajamento na qual Paulo descreve a natureza e a estrutura da igreja, e desafia os crentes a agirem como representantes do corpo de Cristo na terra.

Após uma calorosa saudação (1.1-2), Paulo afirma a natureza da igreja — o fato glorioso de os crentes em Cristo terem sido cobertos pela bondade de Deus (1.3-8), escolhidos para a grandeza divina (1.9-12), cheios do Espírito (1.13,14) e do seu poder (1.15-23), libertos da maldição e da escravidão do pecado (2.1-10), e se aproximado de Deus (2.11-18). Como somos parte da “família” de Deus, estamos ao lado de profetas, apóstolos, judeus, gentios e do próprio Cristo. Como se estivesse transbordando de emoção ao lembrar tudo aquilo que Deus já fez, Paulo desafia os efésios a viverem próximos a Cristo e, em seguida, faz uma oração espontânea (3.14-21).

Mais tarde, Paulo volta sua atenção às implicações de pertencer ao corpo de Cristo, isto é, à igreja. Os crentes devem conservar a unidade no seu compromisso com Cristo e nos seus dons espirituais (4.1-16), e manter os mais elevados padrões morais (4.17—6.9). Individualmente, isso significa rejeitar as práticas pagãs (4.17—5.20); e, para a família, amor mútuo e submissão (5.21—6.9).

Em seguida, o apóstolo lembra aos efésios que a igreja enfrenta uma batalha constante contra as forças das trevas e que eles devem usar toda armadura espiritual à sua disposição (6.10-17). Paulo conclui pedindo orações, dando uma incumbência a Tíquico e a sua bênção (6.18-24).

Ao ler essa majestosa descrição da Igreja, agradeça a Deus pela diversidade e unidade de sua família, ore por seus irmãos em todo o mundo e se aproxime daqueles que são seus companheiros na igreja local.

INFORMAÇÕES ESSENCIAIS

PROPÓSITO:

Fortalecer a fé cristã dos crentes de Éfeso e explicar a natureza e o propósito da igreja, o corpo de Cristo.

AUTOR:

Paulo.

DESTINATÁRIOS:

A igreja de Éfeso e aos crentes de toda a parte.

DATA:

Aproximadamente no ano 60 d.C., durante o período em que Paulo esteve preso em Roma.

PANORAMA:

Esta carta não foi escrita para enfrentar qualquer heresia ou problema nas igrejas. Foi enviada por Tíquico para fortalecer e encorajar as igrejas daquela região. Paulo havia passado três anos na igreja de Éfeso; portanto, era muito amigo de seus membros. Paulo encontrou-se com os anciãos da Igreja em Éfeso, em Mileto (At 20.17-38) — um encontro permeado de grande tristeza. É que Paulo acreditava estar visitando seus companheiros talvez pela última vez. Como não existem referências específicas a pessoas ou problemas nessa igreja e pelo fato de as palavras “em Éfeso” (1.1) não estarem presentes nos manuscritos mais antigos, é possível que Paulo tivesse a intenção de enviar uma carta circular para ser lida em todas as igrejas daquela região.

VERSÍCULOS-CHAVE:

“Há um só corpo e um só Espírito, como também fostes chamados em uma só esperança da vossa vocação; um só Senhor, uma só fé, um só batismo; um só Deus e Pai de todos, o qual é sobre todos, e por todos, e em todos” (4.4-6).

PESSOAS-CHAVE:

Paulo e Tíquico.

CARACTERÍSTICAS PARTICULARES:

Várias imagens da igreja são apresentadas: corpo, templo, mistério, novo homem, noiva e soldado. Provavelmente esta carta foi distribuída a várias congregações da Igreja Primitiva.

ESBOÇO

1. Unidade em Cristo
(1.1—3.21)

2. Unidade no corpo de Cristo
(4.1—6.24)

Nesta carta, Paulo explica as bênçãos maravilhosas que recebemos por intermédio de Cristo e faz referência à Igreja como um corpo, um templo, uma noiva e um soldado. Tudo isso para ilustrar a unidade de propósitos e mostrar como cada membro, individualmente, é parte de um todo que deve trabalhar em conjunto com as outras partes. Devemos, em nossa vida, trabalhar para erradicar toda calúnia, mexericos, críticas, ciúme, ira e mágoas porque representam barreiras à unidade da Igreja.

MEGATEMAS

TEMA	EXPLICAÇÃO	IMPORTÂNCIA
<i>O propósito de Deus</i>	De acordo com o afetuoso e eterno plano de Deus, Ele dirige, executa e mantém a nossa salvação.	Quando respondemos ao amor de Cristo com confiança, seu propósito se torna nossa missão. Será que você já se comprometeu com a realização do propósito de Deus?
<i>Cristo, o Centro</i>	Cristo é exaltado como o centro do universo e o foco da história. Ele é a cabeça do corpo, isto é, da igreja. Ele é o Criador e o mantenedor de toda criação.	Como Cristo está no centro de tudo, seu poder também deve estar em nosso interior. Comece colocando todas as suas prioridades sob seu controle.
<i>A igreja está Viva e em Atividade</i>	Paulo descreve a natureza da Igreja. Sob o controle de Cristo, ela é um corpo atuante, uma família, um lar. Pelo Espírito Santo, Deus concede aos crentes a capacidade especial de edificar a sua Igreja.	Somos parte do corpo de Cristo e devemos viver em uma unidade vital com Ele. Nossa conduta deve ser condizente com esse relacionamento. Use a capacidade que você recebeu de Deus para preparar os crentes para a obra do Senhor. Cumpra o seu papel na Igreja viva.
<i>Nova Família</i>	Como Deus, por meio de Cristo, redimiu nossa culpa pelo pecado e nos perdoou, fomos reconciliados com Ele — isto é, fomos trazidos para perto dEle. Formamos uma nova sociedade, uma nova família. O fato de estarmos unidos a Cristo significa que devemos tratar uns aos outros como membros da mesma família.	Formamos uma única família em Cristo, portanto não devem existir barreiras, separações ou quaisquer motivos para discriminação. Todos nós pertencemos a Ele. Assim sendo, devemos viver em harmonia uns com os outros.
<i>Conduta Cristã</i>	Paulo encoraja todos os cristãos a ter uma criteriosa e dinâmica vida cristã, pois, ao lado dos privilégios, está a responsabilidade com a família. Como pertencemos a uma nova comunidade, devemos viver de acordo com os novos padrões de Cristo.	Deus nos concede o Espírito Santo para que possamos viver conforme a sua vontade. Para utilizar o poder do Espírito, devemos abandonar nossos desejos iníquos e prosseguir em nossa nova vida. Submeta sua vontade a Cristo e procure amar ao próximo.

1. Unidade em Cristo

Prefácio e saudação

1 Paulo, apóstolo de Jesus Cristo, “pela vontade de Deus, aos santos que estão em Éfeso e fiéis em Cristo Jesus:

²a vós graça e paz, da parte de Deus, nosso Pai, e da do Senhor Jesus Cristo.

As bênçãos de Deus em Jesus Cristo, autor da nossa redenção e cabeça da igreja

³Bendito o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo,

^a1.1: 1Co 4.17; 2Co 1.1; Cl 1.2 ^a1.2: Gl 1.3; Tr 1.4 ^a1.3: 2Co 1.3; 1Pe 1.3

1.1 - Paulo escreveu esta carta aos crentes de Éfeso e aos outros crentes de todos os lugares para lhes transmitir um abrangente ensino sobre como deveriam alimentar e manter a unidade da igreja. Desejava deixar por escrito essa importante recomendação, porque estava na prisão por ter pregado as Boas Novas e por não poder visitar as igrejas pessoalmente. As palavras “em Éfeso” não estão presentes em alguns dos primeiros manuscritos, portanto, provavelmente essa era uma carta circular. Foi primeiramente enviada a Éfeso e, em seguida, às demais igrejas vizinhas. Paulo não faz menção a nenhum problema em particular ou a circunstâncias locais. Também não deixa nenhuma saudação especial.

1.1 - Nessa ocasião, já fazia 30 anos que Paulo havia se convertido ao cristianismo. Ele havia feito três viagens missionárias, nas quais estabeleceu várias igrejas ao redor do mar Mediterrâneo. Quando escreveu aos efésios, Paulo estava preso em Roma (ver At 28.16ss). Apesar de estar prisioneiro, tinha a liberdade de receber visitas e escrever cartas. Para mais informações sobre Paulo, veja seu perfil em Atos.

1.1 - Éfeso era uma das cinco maiores cidades do Império Romano, ao lado de Roma, Corinto, Antioquia e Alexandria. Paulo visitou Éfeso pela primeira vez em sua segunda viagem missionária (At 18.19-21). Na terceira viagem, ele permaneceu nessa cidade por quase três anos (At 19). Mais tarde encontrou-se novamente com os anciãos da Igreja em Éfeso na cidade de Mileto (At 20.16-38). Éfeso era um importante centro comercial, político e religioso de toda a Ásia Menor. E nesta cidade estava situado o templo à deusa grega Ártemis (Diana para os romanos).

1.1 - “Fiéis em Cristo Jesus” — que excelente reputação! Esse título seria uma honra para qualquer crente. O que seria necessário para que os outros lhe caracterizassem como um fiel seguidor de Cristo Jesus? Mantenha-se firme em sua fé, dia após dia, obedeça fielmente a Deus até nos detalhes da vida. Agindo assim, você ficará conhecido como um fiel seguidor do Senhor Jesus Cristo, como os efésios.

1.3 - A frase “o qual nos abençoou com todas as bênçãos espirituais nos lugares celestiais em Cristo” significa que, através de

o qual nos abençoou com todas as bênçãos espirituais nos *lugares* celestiais em Cristo.

⁴ como também nos elegeu ⁴ nele antes da fundação do mundo, para que fôssemos santos e irrepreensíveis diante dele em ⁴ caridade,

⁵ e nos predestinou ⁵ para filhos de adoção por Jesus

Cristo, para si mesmo, segundo o beneplácito de sua vontade,

⁶ para louvor e glória da sua graça, ⁶ pela qual nos fez agradáveis a si no Amado.

⁷ Em quem temos a redenção ⁷ pelo seu sangue, a remissão das ofensas, segundo as riquezas da sua graça.

⁴1.4: Rm 8.28; 2Ts 2.13; 2Tm 1.9 ⁷ou amor ⁴1.5: Rm 8.15,29; Jo 1.12; 2Co 6.18 ⁴1.6: Rm 3.24; Mt 3.17; Jo 3.35 ⁴1.7: At 20.28; Rm 3.24; Cl 1.14



A LOCALIZAÇÃO DE ÉFESO

Éfeso era uma cidade portuária estratégica, tão importante quanto as cidades de Alexandria, no Egito, e Antioquia, na Síria. Situava-se no extremo ocidente da Ásia Menor (na atual Turquia), e era o porto mais importante no mar Egeu, na principal rota entre Roma e o Oriente.

Cristo, recebemos todos os benefícios de conhecer a Deus — fomos escolhidos para receber a salvação, perdoados e depois adotados como seus filhos, recebemos os dons do Espírito Santo, o poder de fazer a vontade divina e a esperança da vida eterna com Cristo. Como temos um íntimo relacionamento com Ele, podemos gozar agora dessas bênçãos. Os “lugares celestiais” mostram que essas bênçãos são eternas e atemporais, elas vêm do Reino espiritual de Cristo, e não do reino terreno da deusa Ártemis. Outras referências ao Reino celestial contidas nesta carta estão em 1.20; 2.6; 3.10. Essas passagens revelam Cristo em seu vitorioso papel de Senhor de tudo.

1.4 - Paulo menciona que Deus “nos elegeu” para intencionalmente enfatizar que a salvação depende totalmente dEle. Não somos salvos porque mereçamos, mas porque Deus é bondoso e graciosamente nos oferece a salvação. Não podemos influenciar sua decisão de nos salvar; Ele nos salva de acordo com o seu plano. Portanto, não existe nenhuma maneira de recebermos crédito pela nossa salvação ou de nos orgulharmos dela. Esse plano se originou da mente atemporal de Deus, muito antes de existirmos. É difícil compreender como Deus poderia nos aceitar, mas, por causa de Cristo, tornamo-nos santos e irrepreensíveis aos olhos divinos. Deus nos escolheu. Por pertencermos a Ele por intermédio de Jesus Cristo, somos considerados como se nunca houvésssemos pecado. Tudo que podemos fazer é expressar nosso agradecimento por esse maravilhoso amor.

1.5 - O plano imutável de Deus ou a frase “segundo o beneplácito de sua vontade” são outra forma de dizer que a salvação é uma obra divina, e não o resultado de nossas obras. Em seu infinito amor, Deus nos adotou como seus filhos. Através do sacrifício de Jesus, fomos conduzidos à sua família e, juntamente com Cristo, tornamo-nos seus herdeiros (Rm 8.17). De acordo com a

lei romana, os filhos adotados têm os mesmos direitos e privilégios dos filhos biológicos, mesmo que anteriormente tivessem sido escravos. Paulo emprega esse termo para mostrar como nosso relacionamento com Deus é forte. Será que você já faz parte desse amoroso relacionamento com Deus? Para saber mais a respeito do significado de nossa adoção, veja Gálatas 4.5-7.

1.7 - Falar sobre o sangue de Jesus era, também no primeiro século, um modo importante de se falar sobre a morte de Cristo. Sua morte indica duas importantes verdades — a redenção e o perdão. Redenção era o preço pago para obter a libertação de um escravo (Lv 25.47-54). Por meio de sua morte, Jesus pagou o preço necessário para nos libertar da escravidão do pecado. O perdão, garantido na época do AT, estava baseado no derramamento do sangue dos animais (Lv 17.11). Agora fomos perdoados por causa do derramamento do sangue de Jesus — Ele morreu como o mais perfeito e consumado sacrifício (ver também Rm 5.9; Ef 2.13; Cl 1.20; Hb 9.22 e 1 Pe 1.19).

1.7,8 - Deus derramou sua bondade sobre nós — e esta atitude recebe também o nome de graça. Ela representa o favor voluntário e amoroso concedido aos salvos. Não podemos receber a salvação como um pagamento, nem a merecemos. Nenhum esforço religioso, intelectual ou moral pode alcançá-la, porque resulta apenas do amor de Deus e sua misericórdia. Sem a graça do Senhor, ninguém pode ser salvo. Para recebê-la, devemos reconhecer que não podemos nos salvar sozinhos, que somente Deus pode nos salvar e que a única maneira de receber esse favor tão amável é pela fé em Cristo.

⁸ que Ele tornou abundante para conosco em toda a sabedoria e prudência,

⁹ descobrindo-nos o mistério da sua vontade, ¹⁰ segundo o seu beneplácito, que propusera em si mesmo,

¹⁰ de tornar a congregar em Cristo todas as coisas, na dispensação da plenitude dos tempos, tanto as que estão nos céus como as que estão na terra;

¹¹ nele, digo, em quem também fomos feitos herança, havendo sido predestinados conforme o propósito daquele que faz todas as coisas, segundo o conselho da sua vontade,

¹² com o fim de sermos para louvor da sua glória, nós, os que primeiro esperamos em Cristo;

¹³ em quem também vós estais, depois que ouvistes a palavra da verdade, o evangelho da vossa salvação; e, tendo nele também crido, fostes selados com o Espírito Santo da promessa;

¹⁴ o qual é o penhor da nossa herança, para redenção da possessão de Deus, para louvor da sua glória.

¹⁵ Pelo que, ouvindo eu também a fé que entre vós há no Senhor Jesus e a vossa caridade para com todos os santos,

¹⁶ não cesso de dar graças a Deus por vós, lembrando-me de vós nas minhas orações.

¹⁷ para que o Deus de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai da glória, vos dê em seu conhecimento o espírito de sabedoria e de revelação,

¹⁸ tendo iluminados os olhos do vosso entendimento, para que saibais qual seja a esperança da sua vocação e quais as riquezas da glória da sua herança nos santos

¹⁹ e qual a sobreexcelente grandeza do seu poder sobre nós, os que cremos, segundo a operação da força do seu poder,

²⁰ que manifestou em Cristo, ressuscitando-o dos mortos e pondo-o à sua direita nos céus,

²¹ acima de todo principado, e poder, e potestade, e domínio, e de todo nome que se nomeia, não só neste século, mas também no vindouro.

²² E sujeitou todas as coisas a seus pés e, sobre todas as coisas, o constituiu como cabeça da igreja,

²³ que é o seu corpo, a plenitude daquele que cumpre tudo em todos.

A salvação é pela graça

2 E vos vivificou, estando vós mortos em ofensas e pecados,

² em que, noutro tempo, andastes, segundo o curso deste mundo, segundo o príncipe das potestades do ar, do espírito que, agora, opera nos filhos da desobediência;

³ entre os quais todos nós também, antes, andávamos nos desejos da nossa carne, fazendo a vontade da carne e dos pensamentos; e éramos por natureza filhos da ira, como os outros também.

⁸ 1.9: Rm 16.25; Cl 1.26; 2Tm 1.9 ^{1.10}: Gl 4.4; Hb 1.2; 9.10; 1Pe 1.20 ^{1.11}: At 20.32; Rm 8.17; Cl 1.12 ^{1.11}: Is 46.10 ^{1.12}: 2Ts 2.13; Tg 1.18 ^{1.13}: Jo 1.17; 2Co 6.7 ^{1.13}: 2Co 1.22 ^{1.14}: 2Co 1.22; 5.5; Lc 21.28 ^{1.15}: Cl 1.4; Fm 5 ² ou amor ^{1.16}: Rm 1.9; Ep 1.3-4; Cl 1.3 ^{1.17}: Jo 20.17; Cl 1.9 ^{1.18}: At 26.18; Ef 2.12 ^{1.19}: Ef 3.7; Cl 1.29; 2.12 ^{1.20}: At 2.24,33; 7.55; Cl 3.1 ^{1.21}: Ep 2.9-10 ^{1.22}: Mt 28.18; 1Co 15.27; Hb 2.18 ^{1.23}: Rm 12.5; 1Co 12.12,27 ^{2.1}: Jo 5.24; Cl 2.13; Ef 4.18 ^{2.2}: 1Co 6.11; Cl 1.21; 1Jo 5.19 ^{2.3}: Tl 3.3; 1Pe 4.3; Gl 5.16

1.9,10 - Deus não tinha a intenção de manter em segredo seu plano para o mundo. Além disso, esse plano não poderia ser totalmente compreendido até que Cristo ressuscitasse dos mortos. Seu propósito ao enviar Cristo era unir judeus e gentios em um único corpo cuja cabeça é Cristo. Muitas pessoas ainda não entendem o plano de Deus. Mas, em seu devido tempo, Ele nos reunirá junto a si por toda a eternidade. Então, todos entenderão. Nesse dia, todas as pessoas se curvarão perante Jesus Cristo nosso Senhor por amá-lo ou por temer o seu poder (ver Fp 2.10,11).

1.11 - O propósito de Deus é oferecer salvação ao mundo, exatamente como havia planejado há muito tempo. Deus é soberano; Ele está no comando de tudo. Quando sua vida parecer um caos, apóie-se nessa verdade: Jesus é Senhor, e Deus tudo governa. Seu propósito de salvá-lo não pode ser contrariado, não importa o mal que Satanás possa causar.

1.13,14 - O Espírito Santo é a garantia divina de que pertencemos a Deus e de que Ele cumprirá o que prometeu. O Espírito Santo é como um pagamento inicial, um depósito ou penhor, uma assinatura que valida um contrato. Sua presença em nós demonstra a veracidade de nossa fé, prova que somos filhos de Deus e nos garante a vida eterna. Seu poder opera em nós para nos transformar, e o que estamos experimentando agora é apenas uma amostra da mudança total que experimentaremos na eternidade.

1.16,17 - Paulo orou para que os efésios conhecessem melhor a Cristo. Jesus é o nosso modelo. E quanto mais soubermos a seu respeito mais nos tornaremos semelhantes a Ele. Estude sobre a vida de Jesus através dos Evangelhos para saber como Ele era em sua vida terrena há quase dois mil anos. Conhecer pessoalmente a Cristo mudará a sua vida.

1.19,20 - O mundo teme o poder do átomo. No entanto, pertencemos ao Deus do universo, que não só criou esse poder atômico como também ressuscitou Jesus Cristo dentre os mortos. O poder incomparavelmente maior de Deus está à nossa disposição para nos ajudar. Nada é demasiadamente difícil para Ele.

1.20-22 - Tendo ressuscitado dos mortos, Cristo agora é a Cabeça, o Líder da Igreja, a Suprema Autoridade sobre o mundo. Ele é o Messias, consagrado por Deus, tão esperado por Israel para consertar seu mundo perturbado. Como cristãos, podemos confiar que Deus venceu a batalha final e tem o controle de tudo. Não precisamos temer nenhum ditador ou nação, nem mesmo a morte ou o próprio Satanás. O contrato foi assinado e selado, estamos apenas esperando um pouco pela entrega. Em Romanos 8.37-39, Paulo diz que nada pode nos separar de Deus e de seu amor.

1.22,23 - Cristo cobre a Igreja de dons e bênçãos. Ela deve ser a plena expressão de Cristo, pois Ele é a plenitude absoluta (ver 3.19). Ao ler Efésios, será importante lembrar que esse livro foi destinado principalmente a toda a Igreja, e não apenas a uma pessoa. Cristo é a cabeça, e nós somos o seu corpo (Paulo usa essa metáfora em Rm 12.4,5; 1 Co 12.12-27; e Cl 3.15 e também em toda a epístola aos Efésios). A imagem de um corpo mostra a unidade da Igreja. Cada membro está envolvido com os demais ao executar a obra de Cristo na terra. Não devemos tentar trabalhar, servir ou adorar por nossa própria conta. Precisamos do corpo inteiro.

2.2 - "O príncipe das potestades do ar" é Satanás. Os leitores de Paulo acreditavam que Satanás e as forças espirituais do mal habitavam uma região que ficava entre o céu e a terra. Dessa forma, Satanás é retratado como rei do domínio espiritual do pecado — dos demônios e dos que estão contra Cristo. Satanás significa "acusador" e também é chamado de demônio (4.27). Na ressurreição, Cristo venceu Satanás e seu poder. Portanto, Jesus Cristo tornou-se o Imperador permanente de todo o mundo; Satanás é apenas o rei temporário da parte do mundo que prefere obedecer-lhe.

2.3 - O fato de todas as pessoas, sem exceção, cometerem pecados prova que sem Cristo temos uma natureza má. Estamos perdidos no mal e não podemos nos salvar. Será que isso signifi-

⁴ Mas Deus, “que é riquíssimo em misericórdia, pelo seu muito amor com que nos amou,
⁵ estando nós ainda “mortos em nossas ofensas, nos vivificou juntamente com Cristo (pela graça sois salvos),
⁶ e nos ressuscitou juntamente com ele, e nos fez assentar nos lugares celestiais, em Cristo Jesus;

⁷ para mostrar nos séculos vindouros as abundantes riquezas da sua graça, “pela sua benignidade para conosco em Cristo Jesus.

⁸ Porque pela graça “sois salvos, por meio da fé; e isso não vem de vós; é dom de Deus.

⁹ Não vem das obras, “para que ninguém se glorie.

⁴2.4: Rm 10.12 ⁵2.5: Rm 5.6,8,10; 6.4-5 ⁶2.6: Ef 1.20 ⁷2.7: Tt 3.4 ⁸2.8: Rm 3.24; 2Tm 1.9 ⁹2.9: Rm 3.20,27-28; 1Co 1.29-31

NOSSA VERDADEIRA IDENTIDADE EM CRISTO

Romanos 3.24	Fomos justificados (declarados “inocentes” do pecado).
Romanos 8.1	Nenhum castigo nos espera.
Romanos 8.2	Fomos libertos da lei do pecado e da morte.
1 Coríntios 1.2	Fomos santificados (tornamo-nos santos) em Jesus Cristo.
1 Coríntios 1.30	Somos puros e santos em Cristo.
1 Coríntios 15.22	Voltaremos à vida na ressurreição.
2 Coríntios 5.17	Somos novas criaturas.
2 Coríntios 5.21	Somos justificados para com Deus.
Gálatas 3.28	Somos um em Cristo juntamente com todos os outros crentes.
Efésios 1.3	Fomos abençoados com todas as bênçãos espirituais em Cristo.
Efésios 1.4	Somos santos e irrepreensíveis.
Efésios 1.5,6	Fomos adotados como filhos de Deus.
Efésios 1.7	Nossos pecados foram retirados e estamos perdoados.
Efésios 1.10,11	Estaremos congregados sob a autoridade de Cristo.
Efésios 1.13	Fomos identificados como pertencentes a Deus, através do Espírito Santo.
Efésios 2.6	Recebemos a ressurreição para sentarmo-nos ao lado do Senhor no Reino celestial.
Efésios 2.10	Somos obra-prima de Deus.
Efésios 2.13	Pelo sangue de Cristo nos aproximamos de Deus.
Efésios 3.6	Somos participantes da promessa de Cristo.
Efésios 3.12	Podemos com liberdade e confiança ter acesso à presença de Deus.
Efésios 5.29,30	Somos membros do corpo de Cristo, a Igreja.
Colossenses 2.10	Recebemos a plenitude de Cristo.
Colossenses 2.11	Fomos libertos de nossa natureza pecaminosa.
2 Timóteo 2.10	Teremos a glória eterna.

ca que apenas os cristãos são bons? É claro que não — muitas pessoas fazem o bem ao próximo. Em uma escala relativa, muitas são integras, boas e respeitadoras da lei. Comparando essas pessoas a criminosos, poderíamos dizer que são realmente boas. Porém, segundo a escala absoluta de Deus, nenhuma está pronta para alcançar a salvação (“estando vós mortos em ofensas e pecados”, 2.1). Somente unidos a uma perfeita vida em Cristo poderemos nos tornar agradáveis aos olhos de Deus. A frase “sob a ira de Deus” ou “filhos da ira” estão se referindo àqueles que deverão receber a ira divina por causa de sua rejeição a Cristo.

2.4,5 - Nos versículos anteriores, Paulo escreveu a respeito de nossa antiga natureza pecaminosa (2.1-3). Aqui ele está insistindo que não precisamos mais viver sob o poder do pecado. A morte de Cristo na cruz eliminou milagrosamente o castigo, fruto do pecado. Pela fé fomos declarados inocentes, não culpados, perante Deus (Rm 3.21,22). Deus não nos afasta do mundo ou nos transforma em “robôs” — ainda sentimos a inclinação para pecar e, às vezes, realmente pecamos. A diferença é que antes de nos tornarmos cristãos estávamos mortos no pecado e éramos escravos de nossa natureza iniqua. Mas agora somos novas criaturas em Cristo (ver também Gl 2.20).

2.6 - Por causa de ressurreição de Cristo, sabemos que nosso corpo também ressuscitará dos mortos (1 Co 15.2-23) e que agora recebemos o poder de viver como cristãos (1.19). Essas idéias estão de acordo com a imagem de Paulo de nos sentarmos ao lado de Cristo nos “lugares celestiais” (ver a nota sobre 1.13). Podemos estar certos de nossa vida eterna com Cristo porque fomos unidos a Ele em sua poderosa vitória.

2.8,9 - Será que quando alguém nos dá um presente dizemos “Que bonito! Quanto lhe devo?” É claro que não. “Obrigado” é a resposta adequada. No entanto, quantas vezes os cristãos, mesmo depois de receberem a dádiva da salvação, ainda sentem-se obrigados a ter uma vida de comunhão com Deus. Como a nossa salvação e até mesmo a nossa fé representam dádivas recebidas, devemos servir ao Senhor com gratidão, louvor e alegria.

2.8-10 - Tornamo-nos cristãos pelo favor não merecido que recebemos de Deus, e não pelo resultado de qualquer esforço, capacidade, inteligência, ato ou serviço oferecido por nós. Entretanto, como prova de gratidão por essa dádiva tão graciosamente recebida, devemos ajudar nosso próximo com bondade, amor e carinho, sem a intenção de meramente fazer um favor. Embora nenhuma obra ou trabalho possa nos ajudar a

¹⁰ Porque somos feitura sua, criados em Cristo Jesus para as boas obras, as quais Deus preparou para que andássemos nelas.

Os gentios e os judeus são unidos por Deus mediante a cruz de Cristo

¹¹ Portanto, lembrai-vos de que vós, noutro tempo, éreis gentios na carne e chamados incircuncisão pelos que, na carne, se chamam circuncisão feita pela mão dos homens;

¹² que, naquele tempo, estáveis sem Cristo, separados da comunidade de Israel e estranhos aos concertos da promessa, não tendo esperança e sem Deus no mundo.

¹³ Mas, agora, em Cristo Jesus, vós, que antes estáveis longe, já pelo sangue de Cristo chegastes perto.

¹⁴ Porque ele é a nossa paz, o qual de ambos os povos fez um; e, derribando a parede de separação que estava no meio,

¹⁵ na sua carne, desfez a inimizade, isto é, a lei dos mandamentos, que consistia em ordenanças, para criar em si mesmo dos dois um novo homem, fazendo a paz,

¹⁶ e, pela cruz, reconciliar ambos com Deus em um corpo, matando com ela as inimizades.

¹⁷ E, vindo, ele evangelizou a paz a vós que estáveis longe e aos que estavam perto;

¹⁸ porque, por ele, ambos temos acesso ao Pai em um mesmo Espírito.

¹⁹ Assim que já não sois estrangeiros, nem forasteiros, mas concidadãos dos Santos e da família de Deus;

²⁰ edificados sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas, de que Jesus Cristo é a principal pedra da esquina;

²¹ no qual todo o edifício, bem ajustado, cresce para templo santo no Senhor,

²² no qual também vós juntamente sois edificados para morada de Deus no Espírito.

¹⁰ 2.10: Dt 32.6; Is 19.25; Jo 3.3,5 ¹¹ 2.11: 1Co 12.2; Gl 1.21; Rm 2.28-29 ¹² 2.12: Gl 2.11; Ez 13.19; Jo 10.16 ¹³ ou separados da comunhão ¹⁴ 2.13: Gl 3.28; At 2.39 ¹⁵ 2.14: Mt 5.5; Jo 16.33; At 10.36 ¹⁶ 2.15: Gl 1.20; 2.14,20; 2Co 5.17 ¹⁷ 2.16: Gl 1.20; Rm 6.6 ¹⁸ 2.17: Is 57.19; Zc 9.10; At 2.39 ¹⁹ 2.18: Jo 10.9; Rm 5.2 ²⁰ 2.19: Fp 3.20; Hb 12.22-23; Gl 6.10 ²¹ 2.20: 1Co 3.9-10; 1Pe 2.4-5; Mt 16.18 ²² 2.21: Ef 4.15-16; 1Co 3.17; 2Co 6.16 ²³ 2.22: 1Pe 2.5

alcançar a salvação, o propósito de Deus é que ela resulte em atos de prestação de serviço. Não somos salvos simplesmente para ter um benefício, mas para servir a Cristo e edificar a Igreja (4.12).

2.10 - A expressão "somos feitura sua" significa que somos uma obra-prima de Deus, uma obra de arte, a obra de um artesão. Nossa salvação é algo que somente Deus pode fazer; ela é o resultado de sua obra criativa em nós. Se Deus nos considera sua obra-prima, não devemos nos atrever a nos tratar, ou aos semelhantes, com desrespeito ou como se fôssemos uma obra de qualidade inferior.

2.11-13 - Os judeus mais piedosos consideravam os não-judeus (os gentios) impuros em relação às cerimônias, enquanto eles próprios se sentiam puros e imaculados por causa de sua herança nacional e de seus ritos religiosos. Paulo insiste que judeus e gentios eram igualmente impuros perante Deus e precisavam ser purificados por Cristo. A fim de entender a grandeza da dádiva da salvação, precisamos nos lembrar de nossa antiga e impura condição natural. Será que você já se sentiu afastado, excluído ou sem esperança? Esses versículos são para você. Ninguém está alienado do amor de Cristo, nem do corpo de crentes (a Igreja)

2.11-13 - Judeus e gentios podiam ser igualmente culpados por apresentarem um orgulho espiritual — os judeus por pensarem que sua fé e suas tradições os colocavam acima de todos, e os gentios por confiarem demasiadamente em suas realizações, poder ou posição. O orgulho espiritual não nos deixa enxergar nossas faltas enquanto exacerba as faltas dos outros. Tenha cuidado para não se orgulhar de sua salvação. Em vez disso, agradeça humildemente a Deus pelo que Ele fez por você e procure encorajar aqueles que estejam lutando na fé.

2.11-16 - Antes da vinda de Cristo, gentios e judeus encontravam-se separados uns dos outros. Os judeus pensavam que os gentios estavam aquém do poder salvador de Deus e, portanto, sem qualquer esperança. Os gentios, por sua vez, ressentiam-se das declarações dos judeus. Cristo revelou a total propensão ao pecado de ambos e, em seguida, ofereceu-lhes a salvação. Somente Cristo pode derrubar as barreiras do preconceito, reconciliar todos os crentes e uni-los em um só corpo.

2.14ss - Cristo derrubou as barreiras que as pessoas haviam construído entre si. Como esses obstáculos foram removidos, podemos ter uma verdadeira unidade com as pessoas que são diferentes de nós. Essa é a genuína reconciliação. Por causa da morte de Cristo, somos todos um (2.14); e nossa hostilidade contra o próximo foi eliminada (2.16). Todos nós podemos ter

acesso ao Pai por intermédio do Espírito Santo (2.18); não somos mais forasteiros ou estrangeiros para Deus (2.19) e fomos edificados como santo templo, tendo Cristo como nossa pedra angular (2.20,21).

2.14-22 - Existem inúmeras barreiras que podem nos separar de outros cristãos: idade, aparência, inteligência, convicção política, posição econômica, raça ou perspectiva teológica. Uma das maneiras de reprimir o amor de Cristo é ser amigo apenas daquelas pessoas de quem gostamos. Felizmente, Cristo derrubou as barreiras e uniu todos os crentes em uma só família. Sua cruz deve ser o foco de nossa unidade. O Espírito Santo nos ajuda a olhar para além de qualquer obstáculo em direção à unidade que fomos convidados a desfrutar.

2.15 - Ao morrer, Cristo colocou um ponto final no violento ressentimento que existia entre judeus e gentios, causado por leis que favoreciam os judeus e excluía os gentios. Cristo morreu para abolir todo aquele sistema de leis judaicas. Em seguida, uniu os dois grupos que sempre se opuseram, tornando-os parte de si mesmo. A expressão "um novo homem" significa que Cristo transformou tanto um quanto o outro em uma única entidade. Assim sendo, Ele fundiu todos os crentes e os tornou um só nEle.

2.17,18 - Os judeus estavam próximos de Deus porque já o conheciam pelas Escrituras e o adoravam em suas cerimônias religiosas. Os gentios, ao contrário, encontravam-se muito distantes porque nada sabiam, ou talvez muito pouco, a respeito de Deus. Como nenhum dos grupos podia ser salvo somente pelas boas obras, conhecimento ou honestidade, ambos precisavam ser instruídos sobre a salvação que estava disponível a todos por meio de Jesus Cristo. Tanto os judeus como os gentios agora se encontram livres para se aproximar de Deus por intermédio de Cristo. Você também foi conduzido até Ele (2.13).

2.19-22 - Às vezes, o templo de uma igreja é chamado de casa de Deus. Na verdade, a casa de Deus não é a construção, mas sim as pessoas. Ele vive em nós e é por nosso intermédio que Ele se apresenta aos olhos do mundo. As pessoas poderão entender que Deus é amor e que Cristo é Senhor se vivermos em harmonia com os demais e de acordo com o que Ele diz em sua Palavra. Somos cidadãos do Reino de Deus e membros de sua família.

2.20 - O que significa estar edificado sobre os fundamentos dos apóstolos e profetas? Significa que a Igreja não foi edificada sobre idéias modernas, e sim sobre a herança espiritual que recebemos dos primeiros profetas e apóstolos da Igreja cristã.

O ministério da vocação dos gentios e o apostolado de Paulo

3 Por esta causa, eu, Paulo, "sou o prisioneiro de Jesus Cristo por vós, os gentios.

² se é que tendes ouvido a dispensação ³ da graça de Deus, que para convosco me foi dada;

⁴ como me foi este mistério manifestado pela revelação ⁵ como acima, em pouco, vos escrevi,

⁶ pelo que, quando ledes, podeis perceber a minha compreensão do ⁷ mistério de Cristo,

⁸ o qual, noutros ⁹ séculos, não foi manifestado aos filhos dos homens, como, agora, tem sido revelado pelo Espírito aos seus santos apóstolos e profetas,

¹⁰ a saber, que os gentios são ¹¹ co-herdeiros, e de um mesmo corpo, e participantes da promessa em Cristo pelo evangelho;

¹² do qual fui ¹³ feito ministro, pelo dom da graça de

Deus, que me foi dado segundo a operação do seu poder.

¹⁴ A mim, o mínimo ¹⁵ de todos os santos, me foi dada esta graça de anunciar entre os gentios, por meio do evangelho, as riquezas incompreensíveis de Cristo

¹⁶ e demonstrar a todos qual seja a dispensação do mistério, que, desde os séculos, esteve ¹⁷ oculto em Deus, que tudo criou;

¹⁸ para que, agora, pela igreja, a multiforme ¹⁹ sabedoria de Deus seja conhecida dos principados e potestades nos céus,

²⁰ segundo o eterno ²¹ propósito que fez em Cristo Jesus, nosso Senhor,

²² no qual temos ousadia ²³ e acesso com confiança, pela nossa fé nele.

²⁴ Portanto, vos peço ²⁵ que não desfaleçais nas minhas tribulações por vós, que são a vossa glória.

^{3.1:} At 21.33; Fp 1.7,13-14,16; Cl 4.3,18 ^{3.2:} Rm 1.5; 1Co 4.1; Cl 1.25 ^{3.3:} At 22.17; Gl 1.12; Rm 16.25 ^{3.4:} 1Co 4.1; Ef 6.19 ^{3.5:} At 10.28; Rm 16.25

^{3.6:} Gl 3.28-29; Ef 2.14,16 ^{3.7:} Rm 15.16; Cl 1.23,25 ^{3.8:} 1Co 15.9; 1Tm 1.13,15 ^{3.9:} Rm 16.25; 1Co 2.7; Cl 1.26 ^{3.10:} 1Pe 1.12; Rm 8.38; Cl 1.16 ^{3.11:} Ef 1.9

^{3.12:} Ef 2.18; Hb 4.16 ^{3.13:} At 14.22; Fp 1.14; 1Ts 3.3

NOSSA VIDA ANTES E DEPOIS DE CRISTO

Antes

Mortos por causa do pecado

Estávamos sob a ira de Deus

Obedecíamos aos ditames do mundo

Inimigos de Deus

Escravos de Satanás

Obedecíamos aos nossos

pensamentos e desejos pecaminosos

Depois

Renascemos com Cristo

Recebemos de Deus a misericórdia e a salvação

Somos testemunhas de Cristo e de sua verdade

Filhos de Deus

Livres em Cristo para amarmos, servirmos e nos sentarmos com Ele

Ressuscitamos com Cristo para a sua glória

3.1 - Paulo estava sob prisão domiciliar em Roma por ter pregado as Boas Novas a respeito de Cristo. Os líderes religiosos de Jerusalém, que se sentiram ameaçados pelos ensinamentos de Cristo e que não criam que Ele era o Messias, estavam pressionando os romanos a prender Paulo e levá-lo a julgamento por traição e por incitar os judeus à rebelião. Paulo havia apelado para que sua acusação fosse ouvida pelo imperador e esperava o julgamento (ver At 28.16-31). Embora estivesse em cárcere domiciliar, tinha a firme convicção de que Deus estava controlando tudo o que lhe acontecia. Será que as circunstâncias o levam a imaginar que Deus perdeu o controle do mundo? Como Paulo, lembre-se de que, não importa o que aconteça, Deus sempre está dirigindo os assuntos do mundo.

3.2,3 - O "ministério especial" de Paulo se refere ao encargo, confiança e compromisso que o apóstolo havia recebido de Deus. A ele havia sido dada a especial incumbência de pregar as Boas Novas aos gentios, isto é, o grande plano que Deus lhe havia mostrado em uma revelação.

3.5,6 - O plano de Deus não foi revelado às gerações anteriores, não porque Deus quisesse esconder alguma coisa do seu povo, mas porque sua intenção era revelá-lo somente no momento mais oportuno. Deus planejou que judeus e gentios formariam um único corpo, a igreja. Sabia-se, pelo AT, que os gentios receberiam a salvação (Is 49.6), mas nunca havia sido revelado no AT que todos os gentios e judeus se tornariam iguais no corpo de Cristo. No entanto, essa igualdade foi alcançada quando Jesus destruiu a "parede da separação" e de judeus e gentios criou um só corpo com Deus (2.14,15).

3.7 - Quando Paulo começou a pregar as Boas Novas, Deus lhe deu a capacidade necessária para falar com eficiência. Você pode não ser um apóstolo, ou mesmo um evangelista, mas Deus lhe concederá oportunidades de falar aos outros a respeito de Cristo. Além disso, Ele lhe concederá habilidade, coragem e

poder. Quando chegar essa ocasião, apresente-se a Deus como seu servo. Ao dirigir sua atenção a outras pessoas e às necessidades delas, Deus lhes comunicará sua atitude de carinho e suas palavras serão naturais, amorosas e convincentes.

3.8 - Quando Paulo faz sua própria descrição como sendo "o mínimo de todos os santos", ele quer dizer que sem a ajuda de Deus nunca seria capaz de realizar a obra do Senhor. No entanto, Deus o escolheu para partilhar o evangelho com os gentios e dou-lhe o poder necessário para fazê-lo. Poderemos estar certos se crmos que nosso papel é pequeno — porém estaremos nos esquecendo de que Deus faz a diferença. Como será que Ele deseja usá-lo? Apóie-se em seu poder, faça a sua parte e execute fielmente a função especial que Ele lhe atribuiu em seu plano.

3.10 - Os "principados e potestades nos céus" são os anjos que testemunham esses eventos (ver 1 Pe 1.12) ou as forças espirituais hostis que se opõem a Deus (2.2; 6.12).

3.12 - É um privilégio admirável ser capaz de se aproximar de Deus com liberdade e confiança. A maioria de nós ficaria apreensiva na presença de tão poderoso soberano, mas graças a Cristo, e por meio da fé e de nossas orações, podemos nos colocar diretamente na presença de Deus. Sabemos que seremos recebidos de braços abertos, porque nos tornamos filhos de Deus pela nossa união com Cristo. Não tenha medo do Senhor, fale com Ele a respeito de tudo. Ele quer ouvi-lo.

3.13 - Por que o sofrimento de Paulo faria com que os efésios se sentissem encorajados e honrados? Se Paulo não tivesse pregado as Boas Novas, não estaria na prisão — mas nesse caso os efésios não teriam conhecido o evangelho nem se convertido. Assim como uma mãe suporta a dor do parto a fim de trazer uma nova vida ao mundo, Paulo suportou a dor da perseguição para levar novos crentes para Cristo. Obedecer ao Senhor nem sempre é fácil. Ele o conclama a carregar sua cruz e segui-lo (Mt 16.24).

A oração de Paulo pelos efésios

¹⁴ Por causa disso, me ponho de joelhos perante o Pai de nosso Senhor Jesus Cristo,

¹⁵ do qual toda a família nos céus e na terra "toma o nome,

¹⁶ para que, segundo "as riquezas da sua glória, vos conceda que sejais corroborados com poder pelo seu Espírito no homem interior;

¹⁷ para que Cristo "habite, pela fé, no vosso coração; a fim de, estando arraigados e fundados em amor,

¹⁸ poderdes perfeitamente "compreender, com todos os santos, qual seja a largura, e o comprimento, e a altura, e a profundidade

¹⁹ e conhecer o amor de Cristo, que excede *todo* entendimento, "para que sejais cheios de toda a plenitude de Deus.

²⁰ Ora, àquele "que é poderoso para fazer tudo muito mais abundantemente além daquilo que pedimos ou pensamos, segundo o poder que em nós opera,

^{3.15:} Ef 1.10; Fp 2.9-11 ^{3.16:} Rm 9.23; Fp 4.19 ^{3.17:} Jo 14.23; Cl 1.23 ^{3.18:} Ef 1.18; Rm 10.3,11-12 ^{3.19:} Jo 1.16; Cl 2.9-10 ^{3.20:} Rm 16.25; Jd 24; 1Co 2.9 ^{3.21:} Rm 11.30; Hb 13.21 ^{4.1:} Ef 3.1; Fp 1.9,27 ^{4.2:} At 20.19; Gl 5.22-23 ^{4.3:} Cl 3.14 ^{4.4:} Rm 12.5; 1Co 12.12-13 ^{4.5:} 1Co 1.13; 2Co 11.4; Jd 3 ^{4.6:} Mt 2.10; 1Co 8.6; Rm 11.36 ^{4.7:} Rm 12.3,6; 1Co 12.11

Isto é, estar disposto a suportar a dor para que a mensagem de Deus sobre a salvação possa alcançar todo o mundo. Devemos nos sentir honrados pelo sofrimento e sacrifício que outros fizeram para que pudéssemos colher seus benefícios.

3.14,15 - A família de Deus inclui todos aqueles que creram nEle no passado, que crêem no presente e que crerão no futuro. Todos nós formamos uma família porque temos o mesmo Pai. Ele é a fonte de toda criação, o legítimo proprietário de tudo e promete amor e poder à sua família, a igreja (3.16-21). Se desejarmos receber as bênçãos de Deus, será importante continuarmos em contato com os demais crentes que pertencem ao corpo de Cristo. Aqueles que se isolam da família cristã e tentam caminhar sozinhos estão se afastando do poder de Deus.

3.17-19 - Paulo diz que o amor de Deus é absoluto e atinge cada aspecto de nossa experiência. Ele é *amplo* — vai além de nossa experiência e alcança o mundo inteiro. O amor de Deus é *extenso* — cobre a duração de nossa vida. Ele é *elevado* — atinge as alturas de nossa celebração e exaltação. Seu amor é *profundo* — alcança as profundezas do desânimo, do desespero e até da morte. Quando você se sentir aprisionado ou isolado, lembre-se de que nunca estará perdido para o amor de Deus. Para outras orações sobre esse infinito e inexaurível amor, veja as palavras de Paulo em Romanos 8.38,39.

3.19 - Essa "plenitude" somente se encontra totalmente presente em Cristo (Cl 2.9,10). Em união com Ele e por seu poderoso Espírito, sentimos inteiramente essa integração. Temos toda plenitude de Deus à nossa disposição, mas devemos nos apropriar dela em nossa vida diária pela fé e oração. A oração de Paulo, dedicada aos efésios, também é dedicada a você. Peça ao Espírito Santo que preencha todos os aspectos de sua vida até transbordar.

3.20,21 - Essa doxologia — oração em louvor a Deus — conclui a primeira parte de Efésios. Nessa primeira seção, Paulo descreve o papel atemporal da Igreja. Na segunda parte (caps. 4 — 6), ele explica como os membros da igreja devem viver a fim de promover a unidade desejada por Deus. Como acontece na maioria de seus escritos, Paulo primeiro estabelece um fundamento doutrinário e, em seguida, introduz as aplicações práticas das verdades que descreveu.

4.1,2 - Deus nos escolheu para sermos os representantes de Cristo na terra. À luz dessa verdade, Paulo nos desafia a viver de forma condizente com o chamado que recebemos — do admirável privilégio de sermos chamados membros da família de Cristo. Isso inclui sermos humildes, gentis, pacientes, compreensivos e serenos. As pessoas observam a maneira como você vive. Será

²¹ a esse glória "na igreja, por Jesus Cristo, em todas as gerações, para todo o sempre. Amém!

2. Unidade no corpo de Cristo

A unidade da fé

4 Rogo-vos, pois, eu, "o preso do Senhor, que an-deis como é digno da vocação com que fostes chamados,

² com toda a humildade "e mansidão, com longanimidade, suportando-vos uns aos outros em amor,

³ procurando guardar a unidade do Espírito pelo vínculo "da paz:

⁴ há um só "corpo e um só Espírito, como também fostes chamados em uma só esperança da vossa vocação:

⁵ um só Senhor, "uma só fé, um só batismo;

⁶ um só Deus "e Pai de todos, o qual é sobre todos, e por todos, e em todos.

⁷ Mas a graça foi dada a cada um "de nós segundo a medida do dom de Cristo.

que podem notar a presença de Cristo em você? Será que você está sendo um bom representante do Senhor?

4.1-6 - Formamos todos um único corpo, diz Paulo. A unidade não acontece por acaso, temos que trabalhar para alcançá-la. Muitas vezes as diferenças entre as pessoas levam à dissensão, mas isso não deve acontecer na igreja. Em vez de nos concentrarmos naquilo que nos divide, devemos nos lembrar daquilo que nos une: um corpo, um Espírito, um Senhor, uma fé, um batismo, um Deus! Será que já aprendeu a gostar de pessoas que são diferentes de você? Será que consegue enxergar como seus diferentes dons e pontos de vista podem ajudar a Igreja na realização da obra de Deus? Aprenda a apreciar a maneira como nós, membros do corpo de Cristo, somos capazes de nos complementar uns aos outros (ver 1 Co 12.12,13 para mais informações sobre esse conceito).

4.2 - Ninguém jamais será perfeito aqui na terra, portanto devemos aceitar e amar outros cristãos, apesar de suas faltas. Quando notamos algum defeito em nossos companheiros de fé, devemos ser pacientes e gentis. Será que existe alguém cuja personalidade ou cujos atos estão lhe aborrecendo? Em vez de se deter nas fraquezas dos outros, ou procurar seus defeitos, ore por eles. Em seguida, vá mais adiante — passe algum tempo ao lado dessas pessoas procurando estender-lhes a sua amizade.

4.3 - Construir a unidade é um dos papéis mais importantes do Espírito Santo. Ele nos guia, mas devemos estar dispostos a ser guiados e a fazer nossa parte para manter a paz. Podemos fazê-lo ao focar nossa atenção em Deus, e não em nós mesmos. Para saber mais sobre o Espírito Santo e o que Ele faz, veja a nota sobre João 3.6, Atos 1.5 e Efésios 1.13,14.

4.4-7 - Todos os crentes em Cristo pertencem a um único corpo, todos estão unidos sob uma única cabeça, o próprio Cristo (ver 1 Co 12.12-27). Cada crente possui habilidades concedidas por Deus que lhe permitem fortalecer todo esse corpo. Sua habilidade especial pode ser grande ou pequena, mas ela é somente sua, para ser usada na obra de Deus. Peça a Ele permissão para usar esses dons especiais e contribuir para a força e a saúde da Igreja.

4.6 - A frase "o qual é sobre todos" — prova o carinho dominante de Deus (transcendência). A expressão "em todos" — prova sua atuante presença no mundo e na vida dos crentes (imanência). Qualquer conceito a respeito de Deus que possa ofender sua transcendência ou sua imanência não está retratando-o verdadeiramente.

⁸ Pelo que diz: "Subindo ao alto, levou cativo o cativo e deu dons aos homens.

⁹ Ora, isto — ele subiu — 'que é, senão que também, antes, tinha descido às partes mais baixas da terra?

¹⁰ Aquele que desceu é também o mesmo que subiu acima de todos os céus, para cumprir todas as coisas.

¹¹ E ele mesmo deu uns para apóstolos, e outros para profetas, e outros para evangelistas, e outros para pastores e doutores,

¹² querendo o aperfeiçoamento dos santos, para a obra do ministério, para edificação do corpo de Cristo,

¹³ até que todos cheguemos à unidade da fé e ao co-

nhecimento do Filho de Deus, a varão perfeito, à medida da estatura completa de Cristo,

¹⁴ para que não sejamos "mais meninos inconstantes, levados em roda por todo vento de doutrina, pelo engano dos homens que, com astúcia, enganam fraudulentamente.

¹⁵ Antes, seguindo a verdade em caridade, cresçamos em tudo naquele que é a cabeça, Cristo,

¹⁶ do qual todo o corpo, bem ajustado e ligado pelo auxílio de todas as juntas, segundo a justa operação de cada parte, faz o aumento do corpo, para sua edificação em amor.

⁸ 4.8: Jz 5.12; Cl 2.15 ⁹ 4.9: Jo 3.13 ¹⁰ 4.10: At 1.9-11; At 2.33; 1Tm 3.16; Hb 4.14 ¹¹ 4.11: 1Co 12.28; At 21.8 ¹² 4.12: 1Co 12.7; Cl 1.24 ¹³ 4.13: Cl 2.2; 1Co 14.20
¹⁴ 4.14: Is 28.9; 1Co 14.20; Hb 13.9 ¹⁵ 4.15: Zc 8.16; 2Co 4.2; 1Jo 3.18; Cl 1.18 ¹⁶ 4.16: Cl 2.19

A UNIDADE DE TODOS OS CRENTES

Os crentes são um em...

Nossa unidade é experimentada...

Corpo	Pela comunhão com outros crentes — a Igreja
Espírito	Pelo Espírito Santo que ativa esta comunhão
Esperança	Pelo glorioso futuro para o qual todos fomos chamados
Senhor	Por Cristo, a quem todos nós pertencemos
Fé	Pelo nosso compromisso singular com Cristo
Batismo	Pelo batismo — o sinal de nossa entrada na Igreja
Deus	Por Deus, que é nosso Pai e nos guarda para a eternidade

Muitas vezes, os crentes se afastam por causa de pequenas diferenças doutrinárias. Mas aqui Paulo está mostrando as áreas nas quais os cristãos devem estar de acordo para alcançar a verdadeira unidade. Quando os crentes tiverem essa unidade de espírito, as pequenas diferenças nunca serão capazes de destruí-la.

4.8 - Em Salmos 68.18, Deus foi retratado como um conquistador marchando para os portões da cidade e recebendo honras da cidade conquistada. Paulo usa essa imagem para ensinar que Cristo, por sua crucificação e ressurreição, foi vitorioso na luta contra Satanás. Quando Cristo ascendeu ao céu, Ele concedeu dons à igreja, alguns dos quais são discutidos por Paulo em 4.11-13.

4.9 - "As partes baixas da terra" podem ser: (1) a própria terra (mais baixa em comparação ao céu), (2) a sepultura ou (3) o Hades (muitos acreditam que Hades é o lugar de repouso das almas entre a morte e a ressurreição). Qualquer que seja a interpretação, Cristo é Senhor de todo o universo; do passado, do presente e do futuro. Nada ou ninguém pode se esconder dEle. O Senhor de todos os homens veio à terra e enfrentou a morte para libertá-los. Ninguém está fora de seu alcance.

4.11,12 - Nossa unidade em Cristo não destrói nossa individualidade. O Espírito Santo concedeu a cada cristão dons especiais para edificar a Igreja. Agora que já temos esses dons, será essencial usá-los. Você está espiritualmente maduro para colocar em prática os dons que Deus lhe deu? Se você conhece bem suas qualidades e dons espirituais, procure oportunidades para servi-lo. Se esse não for o caso, peça a Deus para mostrá-las, talvez com a ajuda de seu pastor ou de seus irmãos em Cristo. Em seguida, ao começar a reconhecer aquela área especial de atuação, use sua competência para fortalecer e encorajar a Igreja.

4.12,13 - Deus deu à sua igreja uma enorme responsabilidade — fazer discípulos de todas as nações (Mt 28.18-20). Isso envolve pregação, ensino, cura, auxílio para a edificação de cada cristão, doação financeira, administração, edificação e muitas outras tarefas. Se cada um de nós tivesse que cumprir essa ordem individualmente, seria melhor desistir antes de começar — seria impossível. Porém Deus está nos convidando como membros de seu corpo. Um de nós pode executar uma tarefa, outro pode se incumbir de uma missão diferente. Juntos podemos obedecer mais plenamente a Deus do que se estivéssemos sozinhos. Existe uma tendência humana de superestimar o que

podemos fazer por nossa conta e subestimar o que pode ser feito em grupo. Mas, como membros do corpo da Igreja, podemos realizar mais em conjunto do que poderíamos sonhar em fazer individualmente. Trabalhando em conjunto a Igreja pode revelar a plenitude de Cristo (ver a nota sobre 3.19).

4.14-16 - Cristo é a verdade (Jo 14.6) e o Espírito Santo, que guia a igreja, é o Espírito da verdade (Jo 16.13). Satanás, ao contrário, é o pai da mentira (Jo 8.44). Como seguidores de Cristo, devemos ter um forte compromisso com a verdade. Isso significa que nossas palavras devem ser sinceras e que nossos atos devem refletir a integridade de Cristo. Defender a verdade pelo amor nem sempre é fácil, conveniente ou agradável, mas é necessário para que a Igreja possa continuar a fazer a obra de Cristo no mundo.

4.15,16 - Alguns cristãos temem que qualquer erro possa destruir seu testemunho em relação ao Senhor. Consideram sua própria fraqueza, e sabem que muitos que não são cristãos parecem ter um caráter mais forte que o seu. Como podemos crescer em Cristo? A resposta é que Ele nos reúne em um corpo — um grupo de indivíduos unidos pelo propósito e amor mútuo, e pelo Senhor. Se qualquer um deles tropeçar, o restante do grupo estará presente para levantá-lo e ajudá-lo a andar novamente com Deus. Se uma pessoa pecar, poderá se recuperar por intermédio da igreja (Gl 6.1). Enquanto isso, o restante do corpo (os outros membros) continua a dar testemunho da verdade de Deus. Como parte do corpo de Cristo, será que você está refletindo o caráter dEle e desempenhando o papel especial que recebeu na obra de Deus?

A santidade cristã é oposta aos costumes dos gentios

¹⁷ E digo isto e testifico no Senhor, para que não andeis mais como andam também os outros gentios, na vaidade do seu sentido,

¹⁸ entenebrecidos no entendimento, separados da vida de Deus, pela ignorância que há neles, pela dureza do seu coração,

¹⁹ os quais, havendo perdido todo o sentimento, se entregaram à dissolução, para, com avidez, cometerem toda impureza.

²⁰ Mas vós não aprendestes assim a Cristo,

²¹ se é que o tendes ouvido e nele fostes ensinados, como está a verdade em Jesus,

²² que, quanto ao trato passado, vos despojeis do velho homem, que se corrompe pelas concupiscências do engano,

²³ e vos renoveis no espírito do vosso sentido,

²⁴ e vos revistaís do novo homem, que, segundo Deus, é criado em verdadeira justiça e santidade.

²⁵ Pelo que deixai a mentira e falai a verdade cada um com o seu próximo; porque somos membros uns dos outros.

²⁶ Irai-vos e não pequeis; não se ponha o sol sobre a vossa ira.

²⁷ Não deis lugar ao diabo.

²⁸ Aquele que furtava não fure mais; antes, trabalhe, fazendo com as mãos o que é bom, para que tenha o que repartir com o que tiver necessidade.

²⁹ Não saia da vossa boca nenhuma palavra torpe, mas só a que for boa para promover a edificação, para que dê graça aos que a ouvem.

³⁰ E não entristeçais o Espírito Santo de Deus, no qual estais selados para o Dia da redenção.

³¹ Toda amargura, e ira, e cólera, e gritaria, e blasfêmias, e toda malícia seja tirada de entre vós.

³² Antes, sede uns para com os outros benignos, misericordiosos, perdoados uns aos outros, como também Deus vos perdoou em Cristo.

5 Sede, pois, imitadores de Deus, como filhos amados;

² e andai em amor, como também Cristo vos amou e se entregou a si mesmo por nós, em oferta e sacrifício a Deus, em cheiro suave.

³ Mas a prostituição e toda impureza ou avareza

^{4.17:} Ef 2.1-3; Cl 3.7; 1Pe 4.3; Rm 1.21 ^{4.18:} At 26.18; Gl 4.8; 1Ts 4.5; Rm 1.21 ^{4.19:} 1Tm 4.2; Rm 1.24,26 ^{4.21:} Ef 1.13 ^{4.22:} Cl 2.11; Hb 12.1; 1Pe 2.1 ^{4.23:} Rm 12.2; Cl 3.10 ^{4.24:} Rm 6.4; 2Co 5.17; Gl 6.15 ^{4.25:} Zc 8.16; Cl 3.9; Rm 12.5 ^{4.26:} Sl 4.4 ^{4.27:} 2Co 2.10-11; 1Pe 5.9 ^{4.28:} At 20.35; 1Ts 4.11 ^{4.29:} Mt 12.36; Cl 3.8,16; Cl 4.6 ^{4.30:} Is 7.13; Ez 16.43 ^{4.31:} Cl 3.18-19; Tt 3.2; Tg 4.11 ^{4.32:} 1Co 2.10; Cl 3.12-13 ^{5.1:} Mt 5.45; Lc 6.36 ^{5.2:} Jo 13.24; 1Jo 3.11; Gl 1.4 ^{5.3:} Rm 6.13; 1Co 6.18; 2Co 12.21

4.17 - A tendência natural dos seres humanos é imaginar uma vida longe de Deus — e isso os deixa irremediavelmente confusos. O orgulho intelectual, as argumentações e desculpas são atitudes que mantêm as pessoas longe do Senhor. Não se surpreenda se elas não conseguirem entender as Boas Novas. O evangelho parecerá loucura àqueles que abandonam a fé e que confiam apenas em seu próprio entendimento.

4.17-24 - As pessoas deveriam ser capazes de perceber a diferença entre cristãos e não-cristãos pela forma como vivem os crentes, isto é, na luz do Senhor (5.8). Paulo disse aos efésios que deveriam abandonar sua antiga vida pecaminosa, pois agora eram seguidores de Cristo. Ter uma vida cristã representa um verdadeiro processo. Embora tenhamos recebido uma nova vida em Cristo, isso não quer dizer que automaticamente teremos somente bons pensamentos e exibiremos atitudes corretas. Mas se continuarmos ouvindo a Deus, estaremos em constante transformação. Ao analisar o ano que passou, será que você é capaz de identificar o processo de mudança para melhor que ocorreu em seus pensamentos, atitudes e ações? Embora a mudança possa ser lenta, ela virá, se você confiar em Deus. Para mais informações sobre nossa nova natureza como crentes, veja Romanos 6.6; 8.9; Gálatas 5.16-26 e Colossenses 3.3-8.

4.22-24 - Nossa antiga forma de vida, antes de cremos em Cristo, pertence totalmente ao passado. Devemos deixá-la para trás, como se fosse uma roupa velha a ser jogada fora. Quando decidimos aceitar o presente de Cristo, a salvação (2.8-10), não houve apenas uma decisão momentânea, mas prosseguimos em um compromisso diário e consciente. Não devemos ser dirigidos por desejos ou impulsos, mas vestirmos nossa nova natureza, caminharmos em uma nova direção e assumirmos a forma de pensar concedida pelo Espírito Santo.

4.25 - A mentira rompe a unidade porque cria conflitos e destrói a confiança. Ela também acaba com os relacionamentos e leva a Igreja a um evidente clima de hostilidade e conflito.

4.26,27 - A Bíblia não diz que não devemos sentir ira, mas insiste que é importante controlar adequadamente essa manifestação de desagrado. Se declarada de modo impensado, a ira pode ofender os outros e destruir relacionamentos. Se a ira permanecer em nosso interior, poderá nos deixar amargurados

e nos prejudicar. Paulo diz que devemos nos controlar imediatamente de forma a construir relacionamentos, e não destruí-los. Mas se alimentarmos a nossa ira, estaremos dando a Satanás a oportunidade de nos dividir. Será que neste momento você está irado com alguém? O que você pode fazer para resolver essa discórdia? Não deixe que o dia termine antes de começar a agir para reparar seu relacionamento.

4.28-32 - Podemos entristecer o Espírito Santo pela forma como vivemos. Paulo nos adverte a evitar a linguagem imoral, a amargura, a ira, as palavras ásperas, a calúnia e as más atitudes em relação ao próximo. Em vez de agir dessa maneira, devemos ser benignos e compassivos, exatamente como Deus, que nos perdoou. Será que você está causando tristeza ou agradando a Deus com suas atitudes e ações? Aja com amor em se tratando de seus irmãos em Cristo assim como Deus agiu com amor ao enviar seu Filho para morrer pelos nossos pecados.

4.30 - O Espírito Santo, que vive dentro de nós, é a garantia de que pertencemos a Deus. Para mais informações sobre esse conceito, veja a nota sobre 1.13,14.

4.32 - Essa é a lei do perdão de Cristo, tal como foi ensinada nos Evangelhos (Mt 6.14,15; 18.35; Mc 11.25). Ela também pode ser vista na Oração do Senhor — “perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores”. Deus nos tem perdoado, não porque perdoamos ao próximo, mas principalmente por causa de sua imensa misericórdia. Entretanto, quando começamos a entendê-la, desejamos ser como o Senhor. Tendo recebido o perdão, também perdoaremos aos outros. Aqueles que não estão dispostos a perdoar não se tornaram um em Cristo, que estava disposto a perdoar até mesmo àqueles que o crucificaram (Lc 23.34).

5.1,2 - Assim como os filhos imitam os pais, devemos seguir o exemplo de Deus. Seu grande amor por nós levou-o a sacrificar-se para que pudéssemos viver. Nosso amor por nossos semelhantes deve ser da mesma espécie — um amor que vai além do afeto, que é capaz de sacrificar-se em benefício dos outros.

nem ainda se nomeiem entre vós, como convém a santos;

⁴ nem torpezas, nem parvoíces, nem chocarrices, que não convêm; mas, antes, ações de graças.

⁵ Porque bem sabeis isto: que nenhum fornicador, ou impuro, ou avarento, o qual é idólatra, tem herança no Reino de Cristo e de Deus.

⁶ Ninguém vos engane com palavras vãs; porque por essas coisas vem a ira de Deus sobre os filhos da desobediência.

⁷ Portanto, não sejais seus companheiros.

⁸ Porque, noutro tempo, éreis trevas, mas, agora, sois luz no Senhor; andai como filhos da luz.

⁹ (porque o fruto do Espírito está em toda bondade, e justiça, e verdade),

¹⁰ aprovando o que é agradável ao Senhor.

¹¹ E não comuniqueis com as obras infrutuosas das trevas, mas, antes, condenai-as.

¹² Porque o que eles fazem em oculto, até dizê-lo é torpe.

¹³ Mas todas essas coisas se manifestam, sendo condenadas pela luz, porque a luz tudo manifesta.

^{5.4}: Mt 12.35; Rm 1.28 ^{5.5}: 1Co 6.9; Gl 5.19; Cl 3.5 ^{5.6}: Jt 29.8; Mt 24.4; Cl 2.4,8,18; 2Ts 2.3 ^{5.8}: Is 9.2; At 26.18; Rm 1.21 ^{5.9}: Gl 5.22 ^{5.10}: Rm 12.2; Fp 1.10; 1Ts 5.21 ^{5.11}: 1Co 5.9,11; 2Co 6.14 ^{5.12}: Rm 1.24,26 ^{5.13}: Jo 3.20-21; Hb 4.13 ^{5.14}: Is 60.1; Rm 13.11-12 ^{5.15}: Cl 4.5 ^{5.16}: Gl 6.10; Cl 4.5; Rm 12.2 ^{5.17}: Cl 4.5; Rm 12.2 ^{5.18}: Pv 20.1; Is 5.11-12; At 16.25; 1Co 14.26; Cl 3.16 ^{5.20}: Is 63.7; Cl 3.17; 1Ts 5.18 ^{5.21}: Fp 2.3; 1Pe 5.5 ^{5.22}: Gn 3.16; 1Co 14.34; Cl 3.18 ^{5.23}: 1Co 11.3; Ef 1.22-23; Gl 1.18

5.4 - Histórias obscenas e piadas grosseiras são tão comuns que muitas vezes são aceitas naturalmente. Entretanto, Paulo avisa que a linguagem imprópria não deve ter lugar na conversação dos cristãos porque não reflete a presença de Deus em nós. Como podemos louvar a Deus e lembrar aos outros a sua bondade quando nossas palavras são tão vulgares?

5.5-7 - Paulo não está proibindo todo e qualquer contato com os incrédulos. Jesus ensinou que seus seguidores devem se tornar amigos dos pecadores, a fim de conduzi-los a Ele (Lc 5.30-32). Na verdade, Paulo está dizendo que não se deve tolerar o estilo de vida de pessoas que encontram desculpas para seu comportamento impróprio e recomendam aos outros que façam o mesmo — quer pertençam à Igreja quer não. Tais pessoas podem rapidamente contaminar o corpo de Cristo e ameaçar sua unidade e propósito. Devemos ser amigos dos incrédulos visando levá-los a Cristo, porém cautelosos com todo aquele que é "fornicador, ou impuro, ou avarento, o qual é idólatra" ou em relação àqueles que se opõem a tudo aquilo que o cristianismo defende. Seria mais provável que tais pessoas nos influenciassem para o mal do que as convenceremos a praticar o bem.

5.8 - Como pessoas que andam na luz, nossos atos devem refletir a fé. Devemos ter uma vida acima de qualquer censura moral. E, dessa forma, refletir a bondade de Deus ao próximo. Jesus enfatizou esta verdade em seu Sermão do Monte (Mt 5.15,16).

5.10-14 - É importante evitar as "obras infrutuosas das trevas" (qualquer prazer ou atividade que resultem em pecado). Mas devemos ir além. Paulo nos ensina a expor essas obras, porque nosso silêncio pode ser interpretado como aprovação. Deus precisa de pessoas que defendam o que é correto, e os cristãos devem afirmar, com convicção e bondade, tudo aquilo que é verdadeiro e justo.

5.14 - Esta não é uma citação de outros trechos das Escrituras. Provavelmente foi extraída de um hino muito conhecido pelos efésios. Parece que essa canção está baseada em Isaías 26.19; 51.17; 52.1; 60.1 e Malaquias 4.2. Paulo está apelando para os Efésios a fim de que despertem e percebam a perigosa situação na qual alguns deles estavam se envolvendo.

5.15,16 - Ao se referir a esses dias como "maus", Paulo está comunicando seu senso de urgência por causa do poder de influência do pecado. Precisamos desse mesmo senso de

¹⁴ Pelo que diz: Desperta, ó tu que dormes, "e levanta-te dentre os mortos, e Cristo te esclarecerá.

¹⁵ Portanto, vede prudentemente como andais, "não como néscios, mas como sábios,

¹⁶ remindo o tempo, porquanto os dias são maus.

¹⁷ Pelo que não sejais insensatos, mas entendei qual seja a vontade do Senhor.

¹⁸ E não vos embriagueis com vinho, em que há contenda, mas enchei-vos do Espírito,

¹⁹ falando entre vós com salmos, e hinos, e cânticos espirituais, cantando e salmodiando ao Senhor no vosso coração,

²⁰ dando sempre graças por tudo a nosso Deus e Pai, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo,

²¹ sujeitando-vos uns aos outros no temor de Deus.

Os deveres domésticos

²² Vós, mulheres, sujeitai-vos a vosso marido, "como ao Senhor;

²³ porque o marido é a cabeça da mulher, como também Cristo é a cabeça da igreja, sendo ele próprio o salvador do corpo.

urgência porque nossos dias também são difíceis. Devemos manter nossos padrões morais elevados, agir com prudência e fazer o bem sempre que possível.

5.18 - Paulo faz um contraste entre se embriagar com o vinho, que produz uma temporária sensação de "bem-estar", e ser cheio do Espírito, que produz uma permanente alegria. Embriagar-se com vinho está associado à antiga forma de vida e aos seus iníquos prazeres. Em Cristo, gozamos de uma alegria superior, mais elevada e mais duradoura, que cura nossa depressão, monotonia ou tensão mental. Não devemos nos preocupar com o quanto temos do Espírito Santo em nós, mas com o quanto a nossa vida está entregue a Ele. Submeta-se diariamente à sua orientação e obtenha dEle forças.

5.20 - Quando alguém se sente deprimido, é muito difícil demonstrar gratidão. Tome coragem — em todas as coisas, Deus opera para nosso bem se o amarmos e formos chamados por Ele (Rm 8.28). Agradeça ao Senhor, não pelos seus problemas em si, mas pela edificação e fortalecimento que o Senhor está trazendo à sua vida por meio das experiências difíceis. Você pode estar certo de que o perfeito amor de Deus o ajudará a entender claramente o que está acontecendo.

5.21,22 - Submeter-se a outra pessoa é muitas vezes um conceito mal interpretado. Não significa tornar-se um capacho. Cristo — perante esse nome se dobrará "todo joelho dos que estão nos céus, e na terra, e debaixo da terra" (Fp 2.10) — submeteu sua vontade ao Pai, e honramos a Cristo quando seguimos seu exemplo. Quando nos submetemos a Deus, tornamo-nos mais dispostos a cumprir sua ordem de nos submeter aos outros, isto é, de subordinar nossos direitos aos do próximo. No relacionamento do matrimônio, tanto o marido como a esposa devem se submeter. No caso da esposa, isso significa que ela deve prontamente obedecer à liderança do marido em Cristo. Para o marido, significa deixar de lado seus próprios interesses a fim de cuidar da esposa. A submissão raramente se transforma em problema em lares onde ambos os cônjuges mantêm um forte relacionamento com Cristo e cada um está preocupado com a felicidade do outro.

5.22-24 - Nos dias de Paulo, mulheres, crianças e escravos deveriam se submeter ao chefe da família. Os escravos deveriam obedecer até que se tornassem livres; os meninos, até que se tornassem adultos; e as mulheres e as meninas, durante toda a

²⁴ De sorte que, assim como a igreja está sujeita a Cristo, assim também as mulheres sejam em tudo sujeitas a seu marido.

²⁵ Vós, maridos, amai vossa mulher, como também Cristo amou a igreja e a si mesmo se entregou por ela,

²⁶ para a santificar, "purificando-a com a lavagem da água, pela palavra,

²⁷ para a apresentar "a si mesmo igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante, mas santa e irrepreensível.

²⁸ Assim devem os maridos amar a sua própria mulher como a seu próprio corpo. Quem ama a sua mulher ama-se a si mesmo.

²⁹ Porque nunca ninguém aborreceu a sua própria car-

ne; antes, a alimenta e sustenta, como também o Senhor a igreja;

³⁰ porque somos membros "do seu corpo.

³¹ Por isso, "deixará o homem seu pai e sua mãe e se unirá à sua mulher; e serão dois numa carne.

³² Grande é este mistério; digo-o, porém, a respeito de Cristo e da igreja.

³³ Assim também vós, "cada um em particular ame a sua própria mulher como a si mesmo, e a mulher reverencie o marido.

6 Vós, filhos, sede obedientes a "vossos pais no Senhor, porque isto é justo.

² Honra a teu pai "e a tua mãe, que é o primeiro mandamento com promessa,

^{5.24}: Gl 3.20,22; Tt 2.9 ^{5.25}: Gl 3.19; 1Pe 3.7; At 20.28 ^{5.26}: Jo 3.5; Hb 10.22; 1Jo 5.6 ^{5.27}: 2Co 11.2; Gl 1.22; Cl 4.7 ^{5.30}: Gn 2.23; Rm 12.5; 1Co 6.15 ^{5.31}: Gn 2.24; Mt 19.5; 1Co 6.16 ^{5.33}: Ef 5.25; Gl 3.19; 1Pe 3.6 ^{6.1}: Pv 23.22; Cl 3.20 ^{6.2}: Êx 20.12; Dt 5.16; Jr 35.18; Mc 7.10

vida. Paulo insistiu na igualdade de todos os crentes em Cristo (Gl 3.28), mas não sugeriu que deveriam subverter a sociedade romana para alcançá-la. Ao contrário, ele aconselha todos os crentes a submeterem-se mutuamente por sua livre escolha — esposas aos maridos e também os maridos às esposas; escravos aos seus senhores e também os senhores aos seus escravos; os filhos aos pais e também os pais aos filhos. Esse tipo de submissão mútua preserva a ordem e a harmonia na família enquanto aumenta o amor e o respeito entre os seus membros.

5.22-24 - Algumas pessoas distorceram o ensino de Paulo, dizendo que ele transfere uma autoridade ilimitada aos maridos, e não podemos concordar com elas. Paulo diz à esposa que ela deve obedecer ao marido. Ora, o fato de um ensinamento não ser muito popular não nos dá o direito de ignorá-lo. De acordo com a Bíblia, o homem é o cabeça da família, e a mulher deve reconhecer a sua liderança. Assim como Jesus serviu aos seus discípulos a ponto de lavar-lhes os pés, também o marido deve servir à esposa. Um marido prudente, que ama a Cristo, não tirará vantagem de seu papel de líder, assim como uma esposa prudente, que ama a Cristo, não tentará minar a liderança do marido. Qualquer abordagem errônea causará desunião e atrito ao matrimônio.

5.22-28 - Por que Paulo diz às esposas que devem obedecer e aos maridos que devem amar? Talvez as esposas cristãs, recentemente libertas em Cristo, considerassem muito difícil obedecer; e talvez os homens cristãos, acostumados com a tradição romana que concedia poder ilimitado ao chefe da família, não estivessem habituados a tratar suas esposas com respeito e amor. É claro que ambos, maridos e esposas, devem submeter-se (5.21) e amar-se mutuamente.

5.25ss - Alguns cristãos pensavam que Paulo adotasse uma posição contrária ao casamento por causa de seu conselho em 1 Coríntios 7.32-38. Entretanto, estes versículos de Efésios mostram seu alto conceito sobre o casamento. Aqui o casamento não representa uma necessidade prática ou a cura para a luxúria, mas o retrato do relacionamento entre Cristo e sua Igreja! Mas por que essa aparente diferença? O conselho de Paulo em 1 Coríntios foi elaborado sob uma situação de emergência durante o período da crise da perseguição. O conselho de Paulo aos efésios, por outro lado, traduz o ideal bíblico do matrimônio. Para ele, o casamento é uma união santificada, um símbolo vivo, um precioso relacionamento que necessita de terno e abnegado carinho, um relacionamento sacrificial.

5.25-30 - Paulo dedica o dobro de palavras para aconselhar os maridos a amar às esposas do que para pedir às esposas que obedçam aos maridos. Como um homem deve amar sua esposa? (1) Deve estar disposto a sacrificar tudo por ela, (2) dar a maior importância ao seu bem-estar e (3) cuidar dela como cuida de seu próprio corpo. Nenhuma esposa precisa temer submeter-se a um homem que a trata dessa maneira.

5.26,27 - A morte de Cristo tornou a Igreja pura e santificada. Ela nos purifica dos velhos hábitos do pecado e nos separa para seu

serviço especial e sagrado (Hb 10.29; 13.12). Cristo purificou a Igreja, e isso é simbolizado pelo batismo. Pelas águas batismais, preparamo-nos para fazer parte da Igreja, assim como as noivas do antigo Oriente Próximo eram preparadas para o casamento por um banho cerimonial. É a Palavra de Deus que nos purifica (Jo 17.17; Tt 3.5).

5.31-33 - A união pelo matrimônio faz com que o marido e a esposa tornem-se uma só pessoa, de tal forma que muito pouco pode afetar a uma delas sem afetar a outra. A unidade do matrimônio não significa que os cônjuges percam a própria personalidade. Ao contrário, significa cuidar da outra pessoa com o mesmo cuidado dispensado a si mesmo, aprender a prever e a antecipar as necessidades do outro, fazendo com que este se torne tudo aquilo que foi idealizado. A história da criação nos fala do plano de Deus em que o marido e a esposa devem ser uma única pessoa (Gn 2.24). Jesus também se referiu a esse plano (Mt 19.4-6).

6.1,2 - Há uma diferença entre obedecer e honrar. Obedecer significa agir de acordo com as instruções recebidas. Honrar significa respeitar e amar. Os filhos não devem desobedecer a Deus ao obedecerem aos seus pais. Não se requer que os filhos adultos obedeçam a pais tiranos. Os filhos são obrigados a obedecer enquanto estiverem sob os cuidados dos pais, mas a responsabilidade de honrá-los é vitalícia.

6.1-4 - Se nossa fé no Senhor Jesus Cristo for real, ela será geralmente demonstrada em casa, em nosso relacionamento com aqueles que nos conhecem melhor. Filhos e pais têm responsabilidades uns para com os outros. Os filhos devem honrar os pais, mesmo que estes sejam injustos ou excessivamente exigentes. Os pais devem cuidar dos filhos afetuosamente, mesmo que estes não sejam obedientes ou amáveis. O ideal, é claro, é que pais e filhos cristãos se relacionem com entendimento e amor. Isso só é possível quando os pais colocam os interesses dos filhos acima dos próprios interesses, e vice-versa. Isso é se se submeterem uns aos outros.

³ para que te vá bem, e vivas muito tempo sobre a terra.

⁴ E vós, pais, não ‘provoqueis a ira a vossos filhos, mas criai-os na doutrina e admoestação do Senhor.

⁵ Vós, servos, ‘obedecei a vosso senhor segundo a

came, com temor e tremor, na sinceridade de vosso coração, como a Cristo,

⁶ não servindo à vista, ⁷ como para agradar aos homens, mas como servos de Cristo, fazendo de coração a vontade de Deus;

^{6.4:} Cl 3.21; Gn 18.19; Pv 19.18 ^{6.5:} Cl 3.22; 1Tm 6.1; Tt 2.9 ^{6.6:} Cl 3.22-23

A ARMADURA QUE DEUS NOS DEU	<i>Peça da armadura</i>	<i>Uso</i>	<i>Finalidade</i>
Estamos participando de uma batalha espiritual — todos os crentes se encontram sujeitos aos ataques de Satanás, porque não estão mais do lado do Inimigo. Portanto, Paulo nos diz que devemos usar todas as peças da armadura divina para resistirmos a esses ataques e permanecermos firmes em Deus.	Cinturão	Verdade	Satanás luta usando mentiras. Às vezes, suas mentiras soam como verdades. Mas somente os crentes têm as verdades de Deus que podem vencer Satanás.
	Couraça	Justiça	Satanás ataca freqüentemente o nosso coração — o centro de nossas emoções, dignidade e confiança. A justiça divina é a armadura do corpo que protege nosso coração e assegura a aprovação de Deus. O Senhor nos aprova porque nos ama. Por isso, enviou seu filho para morrer por nós.
	Sapatos	Prontidão para divulgar o evangelho	Satanás deseja nos convencer de que relatar as Boas Novas é uma tarefa inútil e desprezível — que o peso dessa tarefa é muito grande e que as respostas negativas serão demasiadamente difíceis de ser controladas. Mas os sapatos que Deus nos deu representam a motivação para seguir proclamando a verdadeira paz que está disponível em Deus, e somente nEle. Essas são as novas que todos precisam ouvir.
	Escudo	Fé	O que vemos são os ataques de Satanás sob a forma de insultos, reveses e tentações. Mas o escudo da fé nos protege contra as setas inflamadas e invisíveis do Diabo. Sob a perspectiva divina, tornamo-nos capazes de enxergar além das nossas circunstâncias e saber que a suprema vitória será nossa.
	Capacete	Salvação	Satanás deseja que tenhamos dúvidas a respeito de Deus, de Jesus e da salvação. O capacete protege nossa mente para que não tenhamos dúvidas em relação à obra que Deus realizou por nós — a nossa salvação.
	Espada	Palavra de Deus	A espada é a única arma de ataque nessa descrição da armadura. Existem momentos em que precisamos tomar uma atitude ofensiva contra Satanás. Quando somos tentados, precisamos confiar na verdade, que é a Palavra de Deus.

6.3 - Algumas sociedades são muito cuidadosas em relação à demonstração de cuidado para com os seus anciãos. Respeitam à sua sabedoria, sujeitam-se à sua autoridade, mostrando-se atentas a seu conforto e felicidade. É assim que os cristãos devem agir. Onde os anciãos são respeitados, a longevidade torna-se uma bênção, e não um fardo.

6.4 - O propósito da disciplina aplicada pelos pais é auxiliar no crescimento de seus filhos, e não exasperá-los ou provocar-lhes a ira, ou até mesmo desencorajá-los (ver também Cl 3.21). Não é fácil ser um bom pai ou uma boa mãe — é necessário muita paciência para criar filhos em um lar amoroso que honre a Cristo. Mas a frustração e a ira não devem ser motivo de disciplina. Antes, os pais devem ser constantemente amorosos, tratando seus filhos do mesmo modo que o Senhor Jesus trata o povo que Ele ama. Essa é uma atitude vital para o desenvolvimento das crianças, bem como para a sua compreensão a respeito de Cristo.

6.5 - Os escravos desempenhavam um papel significativo nesta sociedade. Havia milhões deles no Império Romano nesta época.

Pelo fato de muitos escravos e seus donos terem se tornado cristãos, a igreja precisava tratar de forma direta a questão do relacionamento entre eles. A declaração de Paulo não condena nem se mostra favorável à escravidão. Antes, orienta os senhores e os escravos sobre como viverem juntos em lares cristãos. Nos dias de Paulo, as mulheres, as crianças e os escravos tinham poucos direitos. Na igreja, contudo, tinham a liberdade que a sociedade lhes negava. Paulo admoesta os maridos, os pais e os senhores a serem cautelosos e cuidadosos.

6.6-8 - As instruções de Paulo encorajam a responsabilidade e a integridade no trabalho. Os empregados cristãos devem desempenhar as suas tarefas como se o próprio Senhor Jesus Cristo estivesse supervisionando o seu trabalho. Os empregadores cristãos, por sua vez, devem tratar os seus empregados com justiça e respeito. Pode-se confiar que você fará o melhor de si, mesmo quando seu patrão ou chefe não estiver por perto? Você trabalha arduamente e com entusiasmo? Você trata os seus funcionários como pessoas, e não como máquinas? Lembre-se de que, a despeito da pessoa para quem você trabalha e de quem

⁷ servindo de boa vontade como ao Senhor e não como aos homens,

⁸ sabendo que cada um receberá do Senhor todo o bem que fizer, seja servo, *seja* livre.

⁹ E vós, senhores, ⁹ fazei o mesmo para com eles, deixando as ameaças, sabendo também que o Senhor deles e vosso está no céu e *que* para com ele não há aceção de pessoas.

A armadura de Deus

¹⁰ No demais, irmãos meus, fortalecei-vos no Senhor e na ¹⁰ força do seu poder.

¹¹ Revesti-vos de ¹¹ toda a armadura de Deus, para que possais estar firmes contra as astutas ciladas do diabo;

¹² porque não temos que lutar contra carne e sangue, mas, sim, contra os principados, contra as potestades, contra os príncipes das trevas deste século, contra as hostes espirituais da maldade, nos *lugares* celestiais.

¹³ Portanto, tomai ¹³ toda a armadura de Deus, para que possais resistir no dia mau e, havendo feito tudo, ficar firmes.

¹⁴ Estai, pois, firmes, ¹⁴ tendo cingidos os vossos lombos com a verdade, e vestida a couraça da justiça,

¹⁵ e calçados ¹⁵ os pés na preparação do evangelho da paz;

¹⁶ tomando sobretudo o ¹⁶ escudo da fé, com o qual podereis apagar todos os dardos inflamados do maligno.

¹⁷ Tomai também o capacete ¹⁷ da salvação e a espada do Espírito, que é a palavra de Deus,

¹⁸ orando em todo tempo com toda ¹⁸ oração e súplica no Espírito e vigiando nisso com toda perseverança e súplica por todos os santos

¹⁹ e por mim; ¹⁹ para que me seja dada, no abrir da minha boca, a palavra com confiança, para fazer notório o mistério do evangelho,

²⁰ pelo qual sou ²⁰ embaixador em cadeias; para que possa falar dele livremente, como me convém falar.

Tíquico, o portador desta epístola. Saudações finais

²¹ Ora, para que vós também possais saber dos meus ²¹ negócios e o que eu faço, Tíquico, irmão

^{6.8}: Rm 2.6; 2Co 5.10; Cl 3.11 ^{6.9}: Cl 4.1; Lv 25.43; Jo 13.13 ^{6.10}: Ef 1.19; Cl 1.11 ^{6.11}: Rm 13.12; 2Co 6.7; Ef 6.13 ^{6.12}: Mt 16.17; 1Co 15.50; Rm 8.38
^{6.13}: 2Co 10.4; Ef 5.16 ^{6.14}: Is 11.5; Is 59.17; 1Pe 1.13 ^{6.15}: Is 52.7; Rm 10.15 ^{6.16}: 1Jo 5.4 ^{6.17}: Is 59.7; 1Ts 5.8; Hb 4.12 ^{6.18}: Lc 18.1; Rm 12.12; Cl 4.2
^{6.19}: At 4.29; Cl 4.3; 2Ts 3.1 ^{6.20}: 2Co 5.20; At 26.29 ^{6.21}: Cl 4.7; At 20.4; 2Tm 4.12; Tt 3.12

trabalhe para você, nosso maior objetivo deverá ser sempre agradar a nosso Pai que está no céu.

6.9 - Embora os cristãos possam ter níveis sociais diferentes neste mundo, somos todos iguais diante de Deus. O Senhor não tem filhos favoritos; nenhum é mais importante do que os demais. A carta de Paulo a Filemom enfatiza este mesmo aspecto: Filemom, o senhor, e Onésimo, o escravo, eram irmãos em Cristo.

6.10-17 - Na vida cristã, lutamos contra principados e potestades (que são poderosas forças malignas compostas por anjos caídos liderados por Satanás, que é um adversário que procura nos derrotar, ver 1 Pe 5.8). Para resistirmos aos seus ataques, devemos sempre depender de Deus e utilizar cada peça da armadura que o Senhor nos dá. Paulo não está apenas dando um conselho à Igreja de Cristo em geral, mas a cada crente em particular. Todo o corpo precisa estar vestido com essa armadura. Sempre que enfrentarmos os principados e os poderes das trevas, precisamos ter ao nosso lado o poder do Espírito Santo.

6.12 - Aqueles que não são "carne e sangue" são os demônios sobre os quais Satanás tem controle. Estes não são mera fantasia — são bastante reais. Enfrentamos um poderoso exército cujo objetivo é derrotar a Igreja de Cristo. Quando cremos em Cristo, estes seres se tornam nossos inimigos e tentam tudo o que for possível para nos afastar do Senhor e levar-nos de volta ao pecado. Embora tenhamos a vitória garantida, devemos nos engajar nesta luta até a volta de Cristo, porque Satanás está pelejando constantemente contra aqueles que estão do lado do Senhor. Precisamos do poder sobrenatural do Senhor Jesus Cristo para vencermos Satanás, e Deus nos deu ao conceder o precioso Espírito Santo, que está dentro de cada um de nós, bem como a sua armadura, que está sobre cada um de nós. Quando você se sentir desanimado, lembre-se das palavras de Jesus a Pedro: "Sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela" (Mt 16.18).

6.18 - Como podemos orar "em todo o tempo"? Uma maneira possível é fazer curtas e rápidas orações a respeito de cada situação que ocorre durante o nosso dia. Outra maneira é organizar nossa vida em torno da vontade e dos ensinamentos do Senhor, de modo que a nossa própria vida se torne uma oração. Não é necessário que nos isolem das demais pessoas e de nosso

trabalho cotidiano a fim de orarmos constantemente. Podemos fazer da oração a nossa vida, assim como transformarmos a nossa vida em uma oração, mesmo vivendo em um mundo que precisa da poderosa influência de Deus. Também devemos orar por todos os crentes em Cristo Jesus. Assim, oremos pelos irmãos que conhecemos, bem como pela Igreja, que está em todo o mundo.

6.19,20 - O apóstolo Paulo não estava nem desanimado, nem vencido. Mesmo na prisão escreveu palavras de encorajamento. Paulo não pediu que os efésios orassem para que ele fosse liberto da prisão, mas para que continuasse a falar destemidamente e com ousadia a respeito de Cristo, apesar de estar preso. Deus pode nos usar em qualquer circunstância para fazermos a sua vontade. Mesmo que oremos por uma mudança em nossas circunstâncias, também devemos orar pedindo que o Senhor realize o seu plano por nosso intermédio, exatamente onde estivermos. Conhecer o eterno propósito de Deus para nossas vidas nos ajudará em meio às circunstâncias mais difíceis.

6.21 - Tíquico também é mencionado em Atos 20.4, Colossenses 4.7, 2 Timóteo 4.12 e em Tito 3.12.

amado e fiel ministro do Senhor, vos informará de tudo,

²² o qual vos enviei "para o mesmo fim, para que saibais do nosso estado, e ele console os vossos corações.

²³ Paz seja com os irmãos e caridade com fê, da parte de Deus Pai e da do Senhor Jesus Cristo.

²⁴ A graça seja com todos os que amam a nosso Senhor Jesus Cristo em sinceridade. Amém!

° 6.22: Cl 4.8 ° 6.23: 1Pe 5.14

6.24 - Esta carta foi escrita para a Igreja que estava em Éfeso, mas também deveria circular entre as igrejas que estavam em outros locais. Nesta carta, Paulo enfatiza a supremacia de Cristo, oferece importantes informações sobre a natureza da Igreja e sobre como os seus membros devem viver, enfatizando, ainda, a unidade de todos os crentes — homens, mulheres, pais, filhos, senhores e escravos — a despeito de sexo, nacionalidade ou classe social. O lar e a igreja são lugares difi-

ceis de se manter uma vida cristã, porque neles o nosso verdadeiro "eu" se mostra àqueles que nos conhecem bem. Relacionamentos próximos entre pessoas imperfeitas certamente podem levar a problemas — ou ainda à autoconfiança exagerada, com uma conseqüente redução de nossa dependência do Senhor. Podemos construir a unidade em nossas igrejas pela submissão voluntária à liderança de Cristo, servindo-nos mutuamente com humildade.



INFORMAÇÕES ESSENCIAIS

PROPÓSITO:

Agradecer aos filipenses pela oferta que lhe haviam enviado e fortalecer sua fé mostrando que a verdadeira alegria só pode vir de Jesus Cristo.

AUTOR:

Paulo.

DESTINATÁRIOS:

Aos cristãos de Filipos e de todo o mundo.

DATA:

Aproximadamente no ano 61 d.C., durante o período em que Paulo esteve preso em Roma.

PANORAMA:

Paulo e seus companheiros fundaram a igreja de Filipos em sua segunda viagem missionária (At 16.11-40), e essa foi a primeira igreja a ser estabelecida no continente europeu. Os fiéis da igreja filipense haviam enviado a Paulo uma oferta que deveria ser entregue (4.18) por Epafrodito (um de seus membros). Nessa ocasião, Paulo estava encarcerado em uma prisão romana e escreveu esta carta com a finalidade de expressar sua gratidão pela oferta e encorajá-los na fé.

VERSÍCULO-CHAVE:

"Regozijai-vos, sempre, no Senhor; outra vez digo: regozijai-vos!" (4.4)

PESSOAS-CHAVE:

Paulo, Timóteo, Epafrodito, Evódia e Síntique.

LUGAR-CHAVE:

Filipos.



A PALAVRA felicidade traz à mente uma série de imagens como desembrulhar presentes em uma manhã de Natal, caminhar de mãos dadas com a pessoa que amamos, receber surpresas em nosso aniversário, responder com incontrolável gargalhada a um comediante ou passar férias em lugares exóticos. Todos querem ser felizes, e fazemos da procura desse ilusório ideal o projeto de toda uma vida, gastando dinheiro, colecionando coisas e procurando novas experiências. Mas a felicidade depende de nossas circunstâncias, daquilo que acontece quando os brinque-

dos enferrujam, nossos entes amados morrem, a saúde se deteriora, o dinheiro é roubado e a festa termina. Muitas vezes a felicidade desaparece, dando lugar ao desespero.

Em contraste com a felicidade está a alegria. A alegria, mais profunda e mais forte, é a tranqüila e confiante certeza do amor de Deus e de sua obra em nossa vida — é a certeza de que Ele estará presente, não importa o que aconteça! A felicidade depende de acontecimentos, mas a alegria depende de Cristo.

A epístola aos Filipenses é a carta que mais representa a alegria de Paulo. A igreja estabelecida naquela cidade da Macedônia havia sido um grande estímulo para Paulo. Os crentes filipenses haviam experimentado um relacionamento especial com ele. Portanto, Paulo enviou-lhes uma expressão pessoal de seu amor e afeto. Havia-lhes proporcionado uma imensa alegria (4.1). Filipenses é também um livro sobre a alegria porque enfatiza a verdadeira alegria da vida cristã. O conceito de regozijar-se ou de alegrar-se aparece 16 vezes em quatro capítulos. Suas páginas irradiam essa mensagem positiva e culminam com a seguinte exortação: "Regozijai-vos, sempre, no Senhor; outra vez digo: regozijai-vos" (4.4).

Durante sua vida, dedicada à obra de Cristo, Paulo havia enfrentado a extrema pobreza, a abundante riqueza e tudo o mais que pode acontecer entre uma e outra. Chegou até mesmo a escrever esta carta tão cheia de alegria estando em um cárcere. A despeito da situação momentânea, Paulo havia aprendido a viver contente (4.11,12), a encontrar a verdadeira alegria ao concentrar toda a sua atenção e energia no conhecimento de Cristo (3.8) e a obedecer-lhe (3.12,13).

Seu desejo de, acima de tudo, conhecer a Cristo está maravilhosamente expresso nas seguintes palavras: "E, na verdade, tenho também por perda todas as coisas, pela excelência do conhecimento de Cristo Jesus, meu Senhor; pelo qual sofri a perda de todas estas coisas e as considero como esterco, para que possa ganhar a Cristo e seja achado nele, não tendo a minha justiça que vem da lei, mas a que vem pela fé em Cristo, a saber, a justiça que vem de Deus, pela fé; para conhecê-lo, e a virtude da sua ressurreição, e a comunicação de suas aflições, sendo feito conforme a sua morte" (3.8-10). Possamos também compartilhar a aspiração de Paulo e procurar, mais e mais, conhecer ao Senhor Jesus Cristo. Alegre-se com Paulo em sua carta aos Filipenses e volte a se dedicar à busca da alegria em Cristo.

ESBOÇO

1. Alegria no sofrimento (1.1-30)
2. Alegria no servir (2.1-30)
3. Alegria em crer (3.1—4.1)
4. Alegria em dar (4.2-23)

Embora Paulo estivesse escrevendo da prisão, a alegria é o tema predominante nesta carta. O segredo de sua alegria está baseado no relacionamento com Cristo. Atualmente, as pessoas desejam desesperadamente ser felizes, mas debatem-se entre os sucessos, os fracassos e os obstáculos de cada dia. Os cristãos devem ser alegres em todas as circunstâncias, mesmo quando as coisas estão ruins, mesmo quando sentem vontade de se queixar, mesmo quando todos estão tristes. Cristo continua reinando, e nós ainda o reconhecemos. Portanto, podemos nos regozijar em todas as ocasiões.

MEGATEMAS

TEMA

EXPLICAÇÃO

IMPORTÂNCIA

Humildade

Cristo mostrou verdadeira humildade quando colocou de lado os direitos e privilégios que tinha como Deus para se tornar humano. Ele derramou o seu sangue para pagar pelo castigo que merecemos. Colocar de lado o interesse próprio é essencial em todos os nossos relacionamentos.

Devemos adotar a atitude de Cristo ao ajudar os outros. Devemos renunciar ao reconhecimento e ao mérito pessoal. Quando desistimos de nossos próprios interesses, conseguimos servir com alegria, amor e bondade.

Auto-sacrifício

Cristo sofreu e morreu para que pudéssemos ganhar a vida eterna. Com coragem e fé, Paulo se sacrificou por seu ministério. Ele pregou o evangelho até mesmo quando estava na prisão.

Cristo nos dá o poder de deixar de lado as nossas necessidades e preocupações pessoais. Para usar esse poder, devemos imitar aqueles líderes que demonstram uma atenção abnegada aos outros. Não devemos nos atrever a ser egoístas.

Unidade

Em cada igreja, em cada geração, aparecem influências decisivas (questões de lealdade e conflitos). Em meio às vicissitudes, é sempre fácil nos voltarmos uns contra os outros. Paulo encorajou os filipenses a se entenderem, a deixarem de se queixar e a trabalharem em conjunto.

Sendo crentes, não devemos discutir com nossos companheiros, mas nos unir contra nosso inimigo comum. Quando estamos unidos pelo amor, a força de Cristo se torna mais abundante. Mantenha em sua mente os ideais do trabalho em equipe, da consideração pelos semelhantes e da abnegação.

Vida Cristã

Paulo nos mostra como viver uma vida cristã feliz. Podemos amadurecer quando nos identificamos com Cristo de maneira que a atitude de humildade e abnegação dEle se torne a nossa. Cristo é, ao mesmo tempo, nossa fonte de poder e nosso Guia.

O desenvolvimento de nosso caráter começa com a obra que Deus realiza em nós. Mas o crescimento também exige autodisciplina, obediência à Palavra de Deus e concentração de nossa parte.

Alegria

Não importa o que venha a acontecer, os crentes podem gozar de profunda alegria, serenidade e paz. Essa alegria vem do conhecimento pessoal de Cristo e da dependência de sua força, em vez da nossa.

Podemos sentir alegria mesmo nos infortúnios. A alegria não se origina de circunstâncias exteriores, mas da força interior. Sendo cristãos, não devemos confiar no que temos ou experimentamos, mas no Cristo que está dentro de nós.

1. Alegria no sofrimento

Prefácio e saudação

1 Paulo e Timóteo, servos de Jesus Cristo, “a todos os santos em Cristo Jesus que estão em Filipos, com os bispos e diáconos:

² graça e paz, da parte de Deus, nosso Pai, e de do Senhor Jesus Cristo.

O amor de Paulo para com os filipenses, pelo motivo da sua fidelidade ao evangelho

³ Dou graças ao meu Deus todas as vezes que me lembro de vós,

⁴ fazendo, sempre com alegria, oração por vós em todas as minhas súplicas,

⁵ pela vossa cooperação “no evangelho desde o primeiro dia até agora.

^{1.1.1} 1Co 1.2 ^{1.1.2} Rm 1.7; 2Co 1.2; 1Pe 1.2 ^{1.1.3} Rm 1.8-9; 1Co 1.4; Ef 1.15-16 ^{1.1.5} Rm 12.13; 2Co 8.1



A LOCALIZAÇÃO DE FILIPOS

A cidade de Filipos estava localizada na Via Egnácia, a principal rota de transporte da Macedônia, uma extensão da Via Ápia, que unia a parte oriental do império à Itália.

1.1 - Esta é uma carta pessoal aos filipenses, e não tinha o propósito de circular entre todas as demais igrejas, como a carta aos efésios. Paulo queria agradecer aos crentes por tê-lo ajudado quando precisou. Também desejava contar-lhes como podia estar tão cheio de alegria apesar de sua prisão e do julgamento iminente. Nessa carta tão estimulante, Paulo aconselha os filipenses a serem humildes e unidos, e os adverte contra potenciais problemas futuros.

1.1 - Em sua primeira viagem missionária, Paulo visitou cidades próximas ao seu “quartel-general” em Antioquia da Síria. Durante a segunda e a terceira viagem, o apóstolo foi ainda mais longe. Mas, por causa das grandes distâncias entre as congregações que havia fundado, Paulo não tinha mais condições de supervisioná-las pessoalmente. Portanto, foi obrigado a escrever cartas para ensinar e encorajar os crentes. Felizmente, Paulo tinha uma equipe de voluntários (inclusive Timóteo, Marcos e Epatras) que, pessoalmente, entregavam essas cartas e muitas vezes também permaneciam nas congregações por algum tempo para ensinar e encorajar os irmãos.

1.1 - Para mais informações sobre Paulo, veja o seu perfil em Atos. O perfil de Timóteo pode ser encontrado em 1 Timóteo.

1.1 - A colônia romana de Filipos estava localizada no Norte da Grécia (região chamada de Macedônia na época de Paulo). Filipe II, da Macedônia (pai de Alexandre, o Grande), tomou esta cidade da antiga Trácia, por volta de 357 a.C. Ele ampliou e fortaleceu a cidade e deu-lhe o seu nome. Esse pujante centro comercial estava situado no cruzamento das rotas entre a Europa e a Ásia. Por volta do ano 50 d.C., Paulo, Silas, Timóteo e Lucas atravessaram o mar Egeu, desde a Ásia Menor, e desembarcaram em Filipos

(At 16.11-40). A igreja dessa cidade era constituída principalmente por gentios crentes (não-judeus). Como não estavam familiarizados com o AT, Paulo não faz nessa carta citações específicas extraídas de textos do AT.

1.1 - As igrejas cristãs primitivas eram dirigidas pelos anciãos (bispos e pastores) e pelos diáconos. As qualificações e os deveres dos anciãos estão detalhadamente descritos em 1 Timóteo 3.1-7 e Tito 1.5-9, e as qualificações e deveres dos diáconos estão registrados em 1 Timóteo 3.8-13.

1.4 - Esta é a primeira das muitas vezes que Paulo usa a palavra alegria em sua carta. Os filipenses eram lembrados com alegria e ações de graça todas as vezes que Paulo orava. Ao ajudar Paulo, estavam também ajudando a causa de Cristo. Os filipenses estavam dispostos a serem usados por Deus para tudo aquilo de que Ele precisasse. Quando as outras pessoas pensam em você, o que será que vem à mente delas? Será que se lembram de você com alegria? Será que seus atos de bondade servem para inspirá-las e incentivá-las espiritualmente?

1.4,5 - Os filipenses haviam conhecido as Boas Novas cerca de dez anos antes da visita de Paulo e seus companheiros a Filipos (durante a segunda viagem missionária de Paulo), e ali fundaram a igreja.

1.5 - Quando Paulo diz que os filipenses cooperaram com as Boas Novas, estava indicando sua valiosa contribuição para a divulgação da mensagem divina. Eles haviam contribuído por ações quando Paulo esteve em Filipos e por seu suporte financeiro quando Paulo foi encarcerado. Tornamo-nos cooperadores de nossos ministros, missionários e evangelistas quando os ajudamos com orações, hospitalidade e ajuda financeira.

⁶ Tendo por certo isto mesmo: que aquele que em vós começou a boa obra a aperfeiçoará até ao Dia de Jesus Cristo.

⁷ Como tenho por justo sentir isto de vós todos, porque vos retenho em *meu* coração, pois todos vós fostes participantes da minha graça, tanto nas minhas prisões como na *minha* defesa e confirmação do evangelho.

⁸ Porque Deus me é testemunha das saudades que de todos vós tenho, em entranhável afeição de Jesus Cristo.

⁹ E peço isto: que a vossa caridade aumente mais e mais em ciência e em todo o conhecimento.

¹⁰ Para que aproveis as coisas excelentes, para que sejais sinceros e sem escândalo algum até ao Dia de Cristo,

^{1.6}: Jo 6.29; 1Ts 1.3; Fp 1.10 ^{1.7}: 2Co 3.2; Ef 3.1; 6.20 ^{1.8}: Rm 1.9; 9.1; Gl 1.20 ^{1.11}: Jo 15.4-5; Ef 2.10; Cl 1.6 ² Gr. todo o pretório ^{1.13}: Fp 4.22 ^{1.15}: Fp 2.3

1.6 - O Deus que iniciou a boa obra em cada um de nós continuará a realizá-la durante toda a nossa vida e a concluirá quando o encontrarmos face a face. A obra de Deus por nós começou quando Cristo morreu em nosso lugar na cruz. Sua obra dentro de nós começou quando cremos nEle pela primeira vez. Agora, o Espírito Santo vive em nós e nos permite ficar, a cada dia, mais semelhantes a Cristo. Paulo está descrevendo o processo do crescimento e da maturidade do cristão, que se iniciou quando aceitamos a Jesus, e que continuará até a sua volta.

1.6 - Será que às vezes você pensa não estar fazendo progressos em sua vida espiritual? Quando Deus começa um projeto, Ele o conclui! Como aconteceu com os filipenses, Deus o ajudará a crescer na graça até que tenha concluído a obra em sua vida. Quando se sentir desanimado, lembre-se de que Deus não desistirá de você. Ele prometeu concluir a obra que começou. Quando se sentir incompleto ou perturbado por suas fraquezas, lembre-se da promessa e da provisão de Deus. Não deixe que sua atual situação roube a alegria de conhecer a Cristo ou que o impeça de ficar mais próximo dEle.

1.7 - Ao dizer "minhas algemas" ou "minhas prisões", Paulo estava provavelmente se referindo à sua prisão em Filipos (ver At 16.22-36). Nos vv. 13 e 14, Paulo fala sobre sua prisão em Roma. Em qualquer lugar onde estivesse, mesmo na prisão, o apóstolo pregava fielmente as Boas Novas. Lembre-se do exemplo inspirador de Paulo quando obstáculos, pequenos ou grandes, quiserem impedir-lhe de fazer a obra de Deus.

1.7,8 - Você alguma vez já sentiu o desejo de rever uma pessoa amiga da qual guarda carinhosas lembranças? Paulo sentiu vontade de rever seus amigos cristãos de Filipos. Seu amor e afeto por eles estavam baseados não só nas experiências do passado, mas também na unidade que os crentes alcançam pelo amor a Cristo. Todos os cristãos são parte da família de Deus e, portanto, participam igualmente do poder transformador de seu amor. Você também é capaz de sentir um profundo amor tanto por seus irmãos na fé como por amigos e estranhos? Deixe o amor de Cristo inspirá-lo a amar os outros cristãos e a expressar esse amor por meio das atitudes que toma em relação a eles.

1.9 - Muitas vezes, a melhor maneira de influenciar uma pessoa é orar por ela. A oração de Paulo pelos filipenses era que permanecessem unidos pelo amor. Esse amor resultava de uma visão mais profunda e de um maior conhecimento de Cristo (discernimento moral). Ele não estava baseado em sentimentos, mas naquilo que Cristo havia feito por eles. À medida que você cresce no amor de Cristo, seu coração e sua mente também devem progredir. Será que seu amor e seu discernimento estão crescendo proporcionalmente?

1.10 - Paulo orava para que os filipenses alcançassem a capacidade de diferenciar o certo e o errado, o bem e o mal, o vital e o trivial. Devemos pedir discernimento moral a Deus a fim de conservarmos

¹¹ cheios de frutos de justiça, que são por Jesus Cristo, para glória e louvor de Deus.

A prisão de Paulo contribui para proveito do evangelho

¹² E quero, irmãos, que saibais que as coisas que me aconteceram contribuíram para maior proveito do evangelho.

¹³ De maneira que as minhas prisões em Cristo foram manifestas por toda a guarda pretoriana e por todos os demais lugares;

¹⁴ e muitos dos irmãos no Senhor, tomando ânimo com as minhas prisões, ousam falar a palavra mais confiadamente, sem temor.

¹⁵ Verdade é que também alguns pregam a Cristo por inveja e porfia, mas outros de boa mente;

^{1.9}: 1Ts 3.12; Fm 6 ¹ ou o vosso amor ^{1.10}: Rm 2.18; 12.2; Ef 5.10

nossos valores cristãos bem como os morais. O texto em Hebreus 5.14 enfatiza a necessidade de termos esse discernimento.

1.10 - "O Dia de Cristo" está se referindo ao dia em que Deus julgará o mundo por intermédio de Jesus Cristo. Devemos viver cada dia como se o Senhor fosse retornar a qualquer momento.

1.11 - O "fruto de justiça" inclui todas as qualidades de caráter que se originam de um correto relacionamento com Deus. Não existe outro caminho para obter esse "fruto de justiça" a não ser através de Cristo. Veja Gálatas 5.22,23 para conhecer o "fruto do Espírito".

1.12-14 - O fato de estar em uma prisão leva muitas pessoas a se entristecerem e a desistirem, mas Paulo considerava essa situação como mais uma oportunidade de divulgar as Boas Novas de Cristo. Ele entendia que a atual circunstância não era tão importante quanto tudo aquilo que poderia fazer através dela. Transformando uma situação adversa em vantagem, estendeu a mão aos soldados que formavam a guarda do palácio e encorajou os cristãos que temiam a perseguição. Podemos não estar em uma prisão, mas ainda assim muitas vezes temos motivos para nos sentir desanimados — momentos de indecisão, responsabilidades financeiras, conflitos familiares ou na igreja, ou a perda do trabalho. A maneira como agimos nessas situações refletirá a nossa fé. Procure formas, assim como Paulo, de demonstrar sua fé, mesmo nas situações mais adversas. Quer tais situações melhorem ou não, a sua fé será fortalecida.

1.13 - Como Paulo acabou sendo encarcerado em uma prisão romana? Enquanto estava visitando Jerusalém, alguns judeus pediram sua prisão por estar pregando as Boas Novas, mas Paulo apelou para que César julgasse o seu caso (At 21.15—25.12). Foi então escoltado por soldados até Roma, onde ficou numa prisão domiciliar enquanto esperava o julgamento — não seria um julgamento por ter infringido qualquer lei civil, mas por estar divulgando o evangelho de Cristo. Nessa época, essa acusação não era considerada uma falta grave pelas autoridades romanas. Alguns anos mais tarde, entretanto, Roma adotaria um ponto de vista diferente sobre o cristianismo e faria todos os esforços para bani-lo. A prisão domiciliar de Paulo permitia-lhe uma certa liberdade. Ele podia receber visitas, continuar a pregar e escrever cartas, como esta epístola aos filipenses. Um resumo da permanência de Paulo em Roma pode ser encontrado em Atos 28.11-31. A "guarda pretoriana" se refere à tropa de elite que se alojava no palácio do imperador.

1.14 - Quando falamos destemidamente a favor de Cristo ou permanecemos fiéis a Ele durante situações difíceis, encorajamos outros a fazerem o mesmo. Seja uma fonte de encorajamento através de sua maneira de viver.

1.15-18 - Paulo tinha uma admirável atitude de abnegação. Ele sabia que alguns estavam pregando apenas para criar sua própria reputação e que tiravam proveito de sua prisão para tentar construir a própria imagem. A despeito dos motivos desses pregadores, Paulo se regozijava ao saber que suas mensagens

¹⁶ uns por amor, sabendo que fui posto para defesa do evangelho;

¹⁷ mas outros, na verdade, anunciam a Cristo por contenção, não puramente, "julgando acrescentar aflição às minhas prisões.

¹⁸ Mas que *importa*? Contanto que Cristo seja anunciado de toda a maneira, ou com fingimento, ou em verdade, nisto me regozijo e me regozijarei ainda.

¹⁹ Porque sei que disto me resultará salvação, "pela vossa oração e pelo socorro do Espírito de Jesus Cristo,

²⁰ segundo a minha intensa expectativa e esperança, "de que em nada serei confundido; antes, com toda a confiança, Cristo será, tanto agora como sempre, engrandecido no meu corpo, seja pela vida, seja pela morte.

²¹ Porque para mim o viver é Cristo, e o morrer é ganho.

²² Mas, se o viver na carne me der fruto da minha obra, não sei, então, o que deves escolher.

²³ Mas de "ambos *os lados* estou em aperto, tendo desejo de partir e estar com Cristo, porque isto é ainda muito melhor.

²⁴ Mas *julgo* mais necessário, por amor de vós, ficar na carne.

²⁵ E, tendo esta confiança, "sei que ficarei e permanecerei com todos vós para proveito vosso e gozo da fé,

²⁶ para que a vossa "glória aumente por mim em Cristo Jesus, pela minha nova ida a vós.

Exortação à perseverança, ao amor fraternal, à humildade e à santidade

²⁷ Somente deveis portar-vos dignamente "conforme o evangelho de Cristo, para que, quer vá e vos veja, quer esteja ausente, "ouça acerca de vós que estais num *mesmo* espírito, combatendo juntamente com o mesmo ânimo pela fé do evangelho.

²⁸ E em nada vos espanteis dos que resistem, o que para eles, na verdade, é indício de perdição, "mas, para vós, de salvação, e isto de Deus.

²⁹ Porque a vós foi "concedido, em relação a Cristo, "não somente crer nele, como também padecer por ele,

³⁰ tendo o mesmo combate que *já* em mim tendes visto e, agora, ouvis estar em mim.

2. Alegria no servir

2 Portanto, se *há* algum conforto em Cristo, se "alguma consolação de amor, se alguma comunhão no Espírito, se alguns entranháveis afetos e compaixões,

² completai o meu gozo, "para que sintais o mesmo, tendo o mesmo amor, o mesmo ânimo, sentindo uma mesma coisa.

^{1.17:} Fp 1.7 ^{1.19:} 2Co 1.11; Rm 8.9 ^{1.20:} Rm 8.19; 5.5 ^{1.23:} 2Co 5.8; 2Tm 4.6 ^{1.25:} Fp 2.24 ^{1.26:} 2Co 1.14; 5.12 ^{1.27:} Ef 4.1; Cl 1.10; 1Ts 2.12 ^{1.27:} Fp 4.1; 1Co 1.10; Jd 3 ^{1.28:} 2Ts 1.5; Rm 8.17 ^{1.29:} At 5.41; Rm 5.3; Ef 2.8 ^{1.29:} Cl 2.1; At 16.19; 2Ts 2.2 ^{2.1:} 2Co 13.13; Cl 3.12 ^{2.2:} Jo 3.29; Rm 12.16; 1Co 1.10

estavam sendo divulgadas. Alguns cristãos servem a Deus movidos por razões erradas. Embora Paulo não fosse complacente com estes, nem Deus estivesse disposto a perdoar esses pecados voluntários, devemos nos alegrar se Deus usar sua mensagem, a despeito do propósito que os motiva.

1.19-21 - Essa não seria a última prisão de Paulo em Roma, mas ele não sabia disso. Enquanto esperava o julgamento, sabia que poderia ser libertado ou executado. Entretanto, confiava que Cristo o libertaria. A oração de Paulo era para que, no momento do julgamento, pudesse falar corajosamente a favor de Cristo, sem timidez ou vergonha. Quer morresse ou vivesse, o que desejava era exaltar a Cristo. O apóstolo foi libertado. Depois, dois ou três anos mais tarde, preso novamente. Somente a fé em Cristo poderia ter sustentado Paulo em meio a tal adversidade.

1.20,21 - Para aqueles que não crêem em Deus, só resta a vida nessa terra; portanto, é natural que lutem pelos valores terrenos — dinheiro, popularidade, poder, prazeres e prestígio. Para Paulo, entretanto, viver significava desenvolver valores eternos e falar aos outros a respeito de Cristo, pois somente Ele poderia fazer com que entendessem a vida sob a perspectiva da eternidade. Todo o propósito de Paulo nesta vida era falar corajosamente a respeito de Cristo e se tornar semelhante a Ele. Assim Paulo poderia dizer consistentemente que morrer era melhor do que viver, porque a morte o livraria dos problemas terrenos e ele veria Cristo face a face (1 Jo 3.2, 3). Se você não está pronto para morrer, então não está pronto para viver. Procure ter certeza de seu destino eterno. Só assim será livre para servir — dedicando sua vida ao que realmente importa, sem medo da morte.

1.24 - Ao servir aos filipenses e aos seus semelhantes, Paulo tinha um propósito na vida. Também precisamos ter um propósito em nossa vida, que vá além de apenas atender às nossas necessidades físicas. A quem você pode servir ou ajudar? Qual é o propósito de sua vida?

1.27 - Paulo encorajava os crentes a se manterem unidos e a permanecerem firmes em um só espírito, como uma só alma, lutando

juntos pela fé evangélica. Como é triste ver todo tempo e esforço que são perdidos em algumas igrejas quando as pessoas lutam umas contra as outras em vez de se unirem contra a verdadeira oposição! É preciso que a igreja tenha muita coragem para resistir às lutas internas e sustentar o propósito comum de servir a Cristo.

1.29 - Paulo considerava um privilégio sofrer por Cristo. Por causa de nossa natureza, não consideramos o sofrimento um privilégio. Mas, se representarmos fielmente Cristo em nosso sofrimento, nossa mensagem e exemplo afetarão positivamente tanto a nós como aos outros (ver At 5.41). O sofrimento traz os seguintes benefícios adicionais: (1) afasta nossos olhos dos prazeres terrenos; (2) extirpa os crentes superficiais; (3) fortalece a fé daqueles que o suportam; e (4) serve como um exemplo a ser imitado pelos outros. Quando sofremos por nossa fé, não significa que fizemos alguma coisa errada. Na verdade, o que acontece é exatamente o oposto — o sofrimento é prova de que continuamos a ser fiéis. Use o sofrimento para construir o seu caráter. Não guarde rancor nem permita que o sofrimento lhe deixe deprimido.

1.30 - Durante sua vida cristã, Paulo sofreu por divulgar as Boas Novas. Como os filipenses, estamos em conflito com qualquer pessoa que duvide da mensagem salvadora de Cristo. Todos os verdadeiros crentes estão juntos nessa luta e unidos, pela causa comum, contra o mesmo inimigo.

2.1-5 - Muitas pessoas — e às vezes até mesmo cristãos — preocupam-se apenas em causar boa impressão aos outros ou a agradar a si próprias. Porém, o egoísmo traz a discórdia. Portanto, Paulo insiste na unidade espiritual pedindo aos filipenses para amarem uns aos outros e se unirem em espírito e propósito. Quando trabalhamos juntos, cuidando dos problemas de nossos semelhantes como se fossem nossos, revelamos o exemplo de Cristo, ao colocar os outros em primeiro lugar e viver em unidade. Não se preocupe tanto em causar boa impressão, ou satisfazer suas necessidades, a ponto de estremecer seu relacionamento com a família de Deus.

³ Nada *façais* por contenda ou por vanglória, mas por humildade; cada um considere os outros superiores a si mesmo.

⁴ Não atente cada um ^dpara o que é propriamente seu, mas cada qual também para o que é dos outros.

⁵ De sorte que haja em vós o mesmo sentimento ^eque *houve* também em Cristo Jesus,

⁶ que, ^fsendo em forma de Deus, não teve por usurpação ser igual a Deus.

⁷ Mas ^ganiquilou-se ^ha si mesmo, tomando a forma de servo, fazendo-se semelhante aos homens;

⁸ e, achado na forma de homem, humilhou-se a si mesmo, sendo obediente até à morte ⁱe morte de cruz.

⁹ Pelo que também Deus o ^jexaltou soberanamente e lhe deu um nome que é sobre todo o nome,

¹⁰ para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho dos que estão nos céus, e na terra, e debaixo da terra,

¹¹ e toda língua ^kconfesse que Jesus Cristo é o Senhor, para glória de Deus Pai.

¹² De sorte que, meus amados, ^lassim como sempre obedecestes, não só na minha presença, mas muito

^{2.3}: Gl 5.26; Tg 3.14; Rm 12.10; 1Pe 5.5 ^{2.4}: 1Co 10.24.33 ^{2.5}: Mt 11.29; Jo 13.15 ^{2.6}: Jo 1.1-2; 5.18; Hb 1.3 ^{2.7}: Sl 22.6; Is 53.3; Dn 9.26; Rm 15.3; Ez 34.23-24 ^{2.8}: Mt 26.39.42; Jo 10.18 ^{2.9}: Jo 17.1-2.5; At 2.23 ^{2.10}: Is 45.23; Rm 14.11; Ap 5.13 ^{2.11}: Jo 13.13; 1Co 8.6 ^{2.12}: Fp 1.5; Ef 6.5

2.3 - O egoísmo tem o poder de arruinar uma igreja, enquanto a verdadeira humildade pode edificá-la. Ser humilde inclui possuir uma perspectiva real a respeito de si mesmo (ver Rm 12.3). Isso não quer dizer que devemos permanecer inativos. Perante o Senhor, somos todos pecadores, salvos somente pela sua graça; portanto, temos grande valor no Reino de Deus. Devemos colocar de lado o egoísmo e tratar nossos semelhantes com respeito e cortesia. Considerar os interesses dos outros como mais importantes do que os nossos estreitará nossa ligação com Cristo, que foi o verdadeiro exemplo de humildade.

2.4 - Filipos era uma cidade cosmopolita, e a composição da igreja refletia sua grande diversidade, com pessoas de vários níveis, de várias origens, formação e condições de vida. O cap. 16 de Atos nos dá uma indicação da diversificada composição dessa igreja. Ela incluía tanto Lidia, uma judia convertida da Ásia e uma mulher de negócios próspera (At 16.14), como uma menina escrava (At 16.16,17), provavelmente nascida na Grécia; além do carcereiro que servia nessa colônia do império, talvez de origem romana (At 16.25-36). Com tantos membros de diferentes origens e formações, deve ter sido muito difícil manter a união. Embora não existissem evidências de divisões na igreja, a unidade precisava ser resguardada (3.2; 4.2). Paulo nos encoraja a nos resguardar contra qualquer forma de egoísmo, preconceito ou ciúme que podem levar à dissensão. Mostrar um interesse genuíno pelos outros será sempre um passo positivo para manter a unidade entre os crentes.

2.5 - Jesus Cristo era humilde e estava disposto a renunciar aos seus direitos para obedecer a Deus e servir ao povo. Devemos, assim como Cristo, adotar a atitude de um servo e servir pelo amor que temos a Deus e aos nossos semelhantes, e não por qualquer sentimento de medo ou culpa. Lembre-se: você pode escolher a atitude que vai tomar. Pode viver na expectativa de ser servido ou pode procurar oportunidades de servir aos outros. Veja Marcos 10.45 para mais detalhes sobre a atitude que o Senhor Jesus Cristo demonstrou em relação a servir.

2.5-7 - A encarnação foi um ato do pré-existente Filho de Deus, que voluntariamente assumiu o corpo e a natureza humana. Sem deixar de ser Deus, Ele tornou-se um ser humano, o homem chamado Jesus. Para tornar-se humano, Ele não desistiu de sua divindade, mas deixou de lado o direito à sua glória e poder. Em sinal de submissão à vontade do Pai, Cristo limitou seu poder e sabedoria. Jesus de Nazaré estava sujeito ao lugar, ao tempo e a muitas outras limitações humanas. O que tornou essa humanidade única e especial foi sua isenção de pecado. Em sua plena humanidade, Jesus nos mostrou tudo aquilo que pode ser transmitido em termos humanos a respeito do caráter de Deus. A encarnação é explicada com mais detalhes nas seguintes passagens: João 1.1-14; Romanos 1.2-5; 2 Coríntios 8.9; 1 Timóteo 3.16; Hebreus 2.14; e 1 João 1.1-3.

2.5-11 - Estes versículos provavelmente estejam relacionados a um hino entoado pela igreja cristã primitiva. E esta passagem se mostra como um paralelo com a profecia do servo sofredor em Isaías 53. Por se tratar de um hino, não tem o propósito de transmitir uma declaração completa a respeito da natureza e da obra de Cristo. Entretanto, várias características-chave de Jesus Cristo são louvadas nesta passagem: (1) Cristo sempre existiu

com Deus; (2) Cristo é igual a Deus porque Ele é Deus (Jo 1.1ss; Cl 1.15-19); (3) embora Cristo seja Deus, tornou-se homem para realizar o plano divino para a salvação de todas as pessoas; (4) Cristo não só tinha a aparência de ser humano — Ele verdadeiramente tornou-se homem para se identificar com os nossos pecados; (5) Cristo voluntariamente deixou de lado seus direitos e privilégios divinos pelo amor a seu Pai; (6) Cristo morreu na cruz pelos nossos pecados para que não tivéssemos que enfrentar a morte eterna; (7) Deus glorificou a Cristo por sua obediência; (8) Deus elevou Cristo à sua posição original, à sua mão direita, onde reinará por toda a eternidade como nosso Senhor e Juiz. Como seria possível deixar de louvar a Cristo como nosso Senhor, e não nos dedicarmos à sua obra!

2.5-11 - Muitas vezes as pessoas justificam seu egoísmo, orgulho ou maldade como tendo direito a tais sentimentos. Pensam: "Posso trapacear nesse teste, afinal mereço ser aprovado", ou "Posso gastar todo esse dinheiro comigo mesmo — trabalhei bastante para isso", ou "Posso fazer um aborto, pois tenho o direito de controlar meu próprio corpo". Mas, como crentes, devemos adotar uma atitude diferente, aquela que nos permite deixar de lado nossos direitos a fim de servirmos aos outros. Se dissermos que seguimos a Cristo, devemos também dizer que queremos viver como Ele viveu. Devemos desenvolver sua atitude de humildade quando servimos, mesmo se provavelmente não receberemos nenhum reconhecimento pelos nossos esforços. Será que você está sendo egoísta, agarrando-se aos seus direitos? Ou será que está disposto a servir aos semelhantes?

2.8 - A morte na cruz (crucificação) era uma forma de pena capital que os romanos usavam para executar criminosos notórios. Era terrivelmente dolorosa e humilhante. Os prisioneiros eram pregados ou amarrados numa cruz e abandonados para morrer. A pessoa condenada poderia levar vários dias para morrer e, geralmente, morria por asfixia uma vez que o peso do corpo enfraquecido tornava a respiração cada vez mais difícil. Jesus morreu como alguém que tinha sido amaldiçoado (Gl 3.13). Como é espantoso que o homem perfeito tenha sofrido essa morte vergonhosa para não termos que enfrentar o castigo eterno!

2.9-11 - Por ocasião do Juízo Final, até aqueles que foram condenados reconhecerão a autoridade de Jesus e seu direito de reinar. Atualmente as pessoas podem escolher entre dedicar sua vida a Jesus como seu Senhor ou ser forçadas a reconhecê-lo como Senhor quando Ele voltar. Cristo poderá retornar a qualquer momento. Será que você está preparado para encontrá-lo?

2.12 - "Operai a vossa salvação com temor e tremor" — À luz da precedente exortação à unidade, essa frase pode significar que a igreja em sua totalidade deve trabalhar em conjunto para livrar-se das dissensões e da discórdia. Os cristãos filipenses precisavam ser especialmente cuidadosos na obediência a Cristo agora que Paulo não estava mais continuamente ao seu lado, orientando-os sobre como deveriam proceder. Nós também devemos ser cuidadosos a respeito daquilo em que cremos e da maneira como vivemos, principalmente quando não temos ninguém para nos guiar. Na ausência de algum respeitável líder cristão, devemos dedicar ainda mais nossa atenção e devoção a Cristo, para não nos desviarmos do caminho verdadeiro.

mais agora na minha ausência, assim também operai a vossa salvação com temor e tremor;

¹³ porque Deus é o "que opera em vós tanto o querer como o efetuar, segundo a *sua* boa vontade.

¹⁴ Fazei todas "as coisas sem murmurações nem contendas;

¹⁵ para que sejais irrepreensíveis e sinceros, "filhos de Deus inculpáveis no meio duma geração corrompida e perversa, entre a qual resplandeceis como astros no mundo;

¹⁶ retendo a palavra da vida, "para que, no Dia de Cristo, possa gloriar-me de não ter corrido nem trabalhado em vão.

¹⁷ E, ainda que seja oferecido por libação sobre o sacrifício "e serviço da vossa fé, folgo e me regozijo com todos vós.

¹⁸ E vós também regozijai-vos e alegrai-vos comigo por isto mesmo.

Elogio de Timóteo e Epafrodito, os mensageiros de Paulo junto aos filipenses

¹⁹ E espero, no Senhor Jesus, que em breve vos man-

darei "Timóteo, para que também eu esteja de bom ânimo, sabendo dos vossos negócios.

²⁰ Porque a ninguém tenho de igual sentimento, que "sinceramente cuide do vosso estado;

²¹ porque todos buscam "o que é seu e não o que é de Cristo Jesus.

²² Mas bem sabeis qual a sua experiência, e que serviu comigo no evangelho, "como filho ao pai.

²³ De sorte que espero enviá-lo a vós logo que tenha provido a meus negócios.

²⁴ Mas confio "no Senhor que também eu mesmo, em breve, irei ter convosco.

²⁵ Julguei, contudo, necessário mandar-vos Epafrodito, "meu irmão, e cooperador, e companheiro nos combates, e vosso enviado para prover às minhas necessidades;

²⁶ porquanto tinha muitas saudades de vós "todos e estava muito angustiado de que tivésseis ouvido que ele estivera doente.

²⁷ E, de fato, esteve doente e quase à morte, mas Deus se apiedou dele e não somente dele, mas também de mim, para que eu não tivesse tristeza sobre tristeza.

^{2.13:} 2Co 3.5; Hb 13.21 ^{2.14:} 1Co 10.7; 1Pe 4.9; Rm 14.1 ^{2.15:} Mt 5.14-15; 1Pe 2.12; Ef 5.1 ^{2.16:} 2Co 1.14; 1Ts 2.19; 3.5; Gl 2.2 ^{2.17:} 2Tm 4.6; Rm 15.16; 2Co 7.4; Cl 1.24 ^{2.19:} Rm 16.21; 1Ts 3.2 ^{2.20:} Sl 55.13 ^{2.21:} 1Co 15.24,33; 13.5; 2Tm 4.10,16 ^{2.22:} 1Co 4.17; 1Tm 1.2; 2Tm 1.2 ^{2.24:} Fp 1.25; Fm 22 ^{2.25:} Fp 4.18; Fm 2; 2Co 8.23; 11.9 ^{2.26:} Fp 1.8

2.13 - O que fazer quando sentimos que não estamos obedecendo como deveríamos? Deus não nos deixou sozinhos na luta que enfrentamos para fazer a sua vontade. Ele deseja caminhar ao nosso lado e estar dentro de cada um de nós para nos ajudar. Deus nos ajuda a desejarmos obedecê-lo e, em seguida, nos dá o poder para fazermos a sua vontade. O segredo para que tenhamos uma vida transformada é nos submetermos ao controle de Deus e deixarmos que Ele trabalhe em nós. Em sua próxima oração, peça a Deus para ajudá-lo a desejar fazer a sua vontade.

2.13 - Para sermos semelhantes a Cristo, devemos nos condicionar a procurar pensar como Ele. Para mudarmos os nossos desejos e alcançarmos essa semelhança, precisamos do poder do Espírito Santo que habita em nós (1.19), da influência de cristãos fiéis, da obediência à Palavra de Deus (e não apenas estarmos expostos a ela) e do serviço sacrificial. Na maioria das vezes, é fazendo a vontade de Deus que desenvolvemos o desejo de continuarmos a fazer a sua vontade (ver 4.8,9). Faça a vontade do Senhor e confie que Ele mudará os seus desejos.

2.14-16 - Por que a murmuração e a contenda são tão prejudiciais? Se tudo que as pessoas souberem a respeito da igreja é que seus membros estão constantemente discutindo, reclamando e bisbilhotando, elas terão uma falsa noção a respeito do Cristo e das Boas Novas. A crença em Cristo deve unir todos aqueles que confiam nEle. Se uma igreja estiver em constante murmuração e contenda, significa que lhe falta o poder unificador de Jesus Cristo. Pare de discutir com outros cristãos e de se queixar das pessoas ou das condições de sua igreja para que o mundo conheça o verdadeiro Cristo.

2.14-16 - Nossa vida deve se caracterizar pela pureza moral, paciência e serenidade para que possamos "resplandecer como astros no mundo" em um mundo pervertido e corrupto. Uma vida transformada representa um efetivo testemunho da Palavra de Deus. Será que a sua vida está brilhando com esplendor ou está obscurecida por murmurações e contendas? Brilhe para que o mundo possa ver Deus em sua vida.

2.17 - A libação (oferta de líquidos) era uma importante parte do sistema sacrificial judaico (para uma melhor explicação, veja Nm 28.7). Como essa igreja tinha pouca formação judaica, o termo "libação" pode estar se referindo ao vinho oferecido às divindades pagãs antes de importantes eventos públicos. Paulo considerava a sua própria vida como um sacrifício.

2.17 - Mesmo que tivesse de morrer, Paulo estava contente por saber que havia ajudado os filipenses a viverem para Cristo. Quando você está totalmente comprometido a servir a Cristo, o sacrifício necessário para edificar a fé dos semelhantes lhe traz uma feliz recompensa.

2.19 - Timóteo estava com Paulo em Roma quando o apóstolo escreveu esta carta. Ele havia acompanhado Paulo em sua segunda viagem missionária, quando a igreja de Filipos foi fundada. Para mais informações a respeito de Timóteo, veja seu perfil em 1 Timóteo.

2.21 - Paulo observa que a maioria dos crentes está demasiadamente preocupada com suas próprias necessidades para dedicar algum tempo à obra de Cristo. Não deixe que seus compromissos e preocupações o impeçam de oferecer amor e serviço cristão às outras pessoas.

2.22 - Assim como o trabalhador experiente e habilidoso treina um aprendiz, Paulo estava preparando Timóteo para dar prosseguimento ao ministério em sua ausência. A quem você está preparando para que a obra de Deus tenha continuidade? Veja o perfil de Timóteo para mais informações em 1 Timóteo.

2.23 - Paulo estava na prisão (esperando seu julgamento ou veredicto) por anunciar a Cristo. Ele está dizendo aos filipenses que, assim que souber a decisão do tribunal, lhes enviará notícias por Timóteo. Além disso, disse estar pronto para aceitar o que lhe acontecesse (1.21-26).

2.25 - Epafrodito entregou a Paulo a oferta que lhe havia sido enviada pelos filipenses. Em seguida, retornou levando a carta de agradecimento de Paulo. Epafrodito pode ter sido um ancião de Filipos (2.25-30; 4.18) que adoeceu enquanto estava com Paulo (2.27, 30) e voltou à sua casa assim que se recuperou. Seu nome só é mencionado na carta aos filipenses.

²⁸ Por isso, vo-lo enviei mais depressa, para que, vendo-o outra vez, vos regozijeis, e eu tenha menos tristeza.

²⁹ Recebei-o, pois, no Senhor, com todo o gozo, ^be tendo-o em honra:

³⁰ porque, pela obra de Cristo, chegou até bem próximo da morte, não fazendo caso da vida, ^cpara suprir para comigo a falta do vosso serviço.

3. Alegria em crer

Exortação a guardar-se dos obreiros maus e a cultivar todos os frutos do Espírito

3 Resta, irmãos meus, "que vos regozijeis no Senhor. Não me aborreço de escrever-vos as mesmas coisas, e é segurança para vós.

² Guardai-vos dos cães, ^aguardai-vos dos maus obreiros, guardai-vos da circuncisão!

³ Porque a circuncisão "somos nós, que servimos a Deus no Espírito," e nos gloriamos em Jesus Cristo, e não confiamos na carne.

⁴ Ainda que também podia confiar na carne; "se algum outro cuida que pode confiar na carne, ainda mais eu:

⁵ circuncidado "ao oitavo dia, da linhagem de Israel, da tribo de Benjamim, hebreu de hebreus; segundo a lei, fui fariseu,

⁶ segundo o zelo, "perseguidor da igreja; segundo a justiça que há na lei, irrepreensível.

⁷ Mas o que "para mim era ganho reputei-o perda por Cristo.

⁸ E, na verdade, tenho também por perda todas as coisas, "pela excelência do conhecimento de Cristo Jesus, meu Senhor; pelo qual sofri a perda de todas estas coisas e as considero como esterco, para que possa ganhar a Cristo

^a 2.29: 1Co 16.18; 1Ts 5.12; 1Tm 5.17 ^b 2.30: 1Co 16.17; Fp 4.10 ^c 3.1: 2Co 13.11; Fp 4.4; 1Ts 5.16 ^a 3.2: Is 56.10; Gl 5.15; Rm 2.28 ^b 3.3: Dt 10.16; 30.6; Rm 2.29; 7.6; Jo 4.23-24 ^c 3.3: Gl 6.14 ^d 3.4: 2Co 11.18,21 ^e 3.5: Gn 17.12; 2Co 11.22; Rm 11.1 ^f 3.6: At 22.3; Gl 1.13-14; Rm 10.5 ^g 3.7: Mt 13.44 ^h 3.8: Is 53.11; Jr 9.23-24; Jo 17.3

2.29,30 - O mundo exalta aqueles que são inteligentes, belos, ricos e poderosos. Que espécie de pessoa a igreja deveria homenagear? Paulo indica que devemos honrar aqueles que dão sua vida por amor a Cristo e que vão a lugares onde nunca poderíamos ir. Atualmente, nossos missionários fazem isso por nós e exercem o ministério em lugares onde não podemos estar.

3.1 - Por precaução, Paulo revê as noções básicas com esses crentes. A Bíblia é nossa salvaguarda, tanto moral como teologicamente falando. Quando a lemos individualmente ou em público, ela nos alerta para as correções que devemos fazer em nossos pensamentos, atitudes e ações.

3.2,3 - Provavelmente, esses "cães" e "maus obreiros" eram os judaizantes — judeus cristãos que acreditavam, erroneamente, ser essencial aos gentios a obediência a todas as leis judaicas do AT, especialmente a submissão ao rito da circuncisão, a fim de receberem a salvação. Muitos judaizantes estavam motivados apenas pelo orgulho espiritual. Por terem investido tanto tempo e esforço para conservar suas leis, não podiam aceitar o fato de que todos esses esforços não os levariam a um passo mais próximo da salvação.

Paulo criticava os judaizantes por interpretarem o cristianismo de modo errôneo — acreditavam que o que os tornava crentes era seu ato (a circuncisão — isto é, cortar ou mutilar a carne), e não a dádiva da graça recebida gratuitamente de Cristo. Aquilo que os crentes fazem é resultado de sua fé, não um pré-requisito para a fé. Isso havia sido confirmado pelos primeiros líderes da Igreja no Concílio de Jerusalém, onze anos antes (At 15). Quem seriam os judaizantes de nossos dias? São aqueles que dizem que as pessoas devem acrescentar algo mais a uma simples fé. Ninguém deve acrescentar nada à oferta da salvação feita por Cristo, pela graça, pela fé.

3.2,3 - É fácil colocar mais ênfase no esforço humano do que na fé interior; mas, acima de tudo, Deus valoriza a atitude de nosso coração. Não julgue a espiritualidade dos outros pela forma como cumprem suas obrigações ou pelo seu nível de atividade humana. E não pense que satisfará a Deus se apenas fizer a sua obra, mesmo que de modo fervoroso. Deus conhece tudo aquilo que você faz por Ele, e somente irá recompensá-lo por isso se suas atitudes forem uma resposta amorosa à dádiva que o Senhor nos concede gratuitamente: a salvação.

3.4-6 - À primeira vista, parece que Paulo está se gabando de suas realizações. Mas, na verdade, ele está fazendo o oposto quando mostra que as conquistas humanas, por mais surpreendentes que sejam, não podem levar uma pessoa à salvação e à vida eterna com Deus. Paulo tinha credenciais impressionantes: origem, nacionalidade, formação familiar, herança, ortodoxia na

religião, atividade e moralidade (ver 2 Co 11 e Gl 1.13-24 para saber mais sobre suas credenciais).

Entretanto, sua conversão à fé em Cristo (At 9) não estava baseada no que havia feito, mas na graça de Deus. Paulo não dependia de suas próprias obras para agradar a Deus, porque até as mais notáveis credenciais estão longe de se comparar aos santos padrões divinos. Será que você depende de pais cristãos, filiação à igreja ou apenas de ser bom para tornar-se agradável a Deus? Credenciais, realizações ou reputação não trazem a salvação como um pagamento. A salvação vem pela fé em Cristo.

3.5 - Paulo pertencia à tribo de Benjamim, uma herança extremamente considerada pelos judeus. De sua tribo, havia nascido o primeiro rei de Israel, Saul (1 Sm 10.20-24). As tribos de Benjamim e Judá foram as duas únicas tribos a retomar a Israel depois do Exílio (Ed 4.1). Paulo também era um fariseu, isto é, membro de uma devota seita judaica que escrupulosamente guardava suas próprias e inúmeras regras, além das leis de Moisés. Ouvintes judeus certamente teriam ficado impressionados com essas suas duas credenciais.

3.6 - Por que Paulo, um sincero e dedicado líder judeu, perseguia a Igreja? Paulo pensava, assim como os líderes dessa instituição religiosa, que o cristianismo era uma crença herética e blasfema. Como Jesus não atendia às expectativas que tinham em relação ao Messias, Paulo presumiu que suas afirmações eram falsas — e, portanto, iníquas. Além disso, considerava o cristianismo uma ameaça política porque poderia romper a frágil harmonia entre os judeus e o governo de Roma.

3.7 - Quando Paulo fala de "o que para mim era ganho", está se referindo à suas credenciais, reputação e sucessos. Depois de mostrar que poderia vencer os judaizantes conforme as regras e padrões deles (pois demonstravam orgulho de sua identidade e realizações), Paulo mostrou que estavam errados. Tenha cuidado ao atribuir uma importância excessiva às realizações do passado, pois elas podem interferir em seu relacionamento com Deus.

3.8 - Depois que Paulo avaliou o que havia conquistado em sua vida, disse que tudo aquilo era "perda" quando comparado à grandeza de conhecer a Cristo. Essa é uma profunda declaração a respeito de valores: o relacionamento de uma pessoa com Cristo é mais importante do que qualquer outra coisa. Conhecer a Jesus Cristo deve ser nosso supremo objetivo. Considere seus valores. Será que você está colocando alguma coisa acima de seu relacionamento com Cristo? Se suas prioridades estão erradas, como você poderá reorganizá-las?

⁹ e seja achado nele, não tendo a minha justiça que vem da lei, mas a que vem pela fé em Cristo, *a saber*, a justiça que vem de Deus, pela fé;

¹⁰ para conhecê-lo, e a virtude da sua ressurreição, e a comunicação de suas aflições, sendo feito conforme a sua morte;

¹¹ para *ver* se, de alguma maneira, eu possa chegar à ressurreição ^m dos mortos.

¹² Não que já ^a tenha alcançado ou que seja perfeito; mas prossigo para alcançar aquilo para o que fui também ^p preso por Cristo Jesus.

¹³ Irmãos, quanto a mim, não julgo que o haja alcançado; mas uma coisa *faço*, e é que, esquecendo-me

das coisas que atrás ^f ficam e avançando para as que estão diante de mim,

¹⁴ prossigo para o alvo, ^p pelo prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus.

¹⁵ Pelo que todos quantos *já* somos perfeitos ^s sintamos isto *mesmo*; e, se sentis alguma coisa doutra maneira, também Deus vo-lo revelará.

¹⁶ Mas, naquilo a que já chegamos, andemos segundo a mesma regra e sintamos o mesmo.

¹⁷ Sede também meus imitadores, irmãos, e tende cuidado, segundo o exemplo que tendes em nós, pelos que assim andam.

¹⁸ Porque muitos há, dos quais muitas vezes vos disse

3.9: Rm 10.3.5; Gl 2.16 3.10: Rm 6.3-5; 2Tm 2.11-12; 1Pe 4.13 3.11: At 26.27 3.12: 1Tm 6.12; Hb 12.23 3.13: Sl 45.10; Lc 9.62; Hb 6.1 3.14: 2Tm 4.7-8; Hb 12.1 3.15: 1Co 2.6; 14.20; Gl 5.10 3.16: Rm 12.16; Gl 6.16 3.17: 1Co 4.16; 11.1; 1Pe 5.3

3.9 - Nenhuma medida de obediência à lei, aperfeiçoamento próprio, disciplina ou esforço religioso poderá nos tornar agradáveis a Deus. A justiça vem somente dEle. Tornamo-nos justos (adquirimos uma correta posição perante Ele) pela confiança em Cristo. Ele troca nossos pecados e fraquezas por sua perfeita justiça. Veja 2 Coríntios 5.21 para mais detalhes sobre a dádiva da justiça de Cristo.

3.9,10 - Paulo desistiu de tudo — família, amigos e liberdade — a fim de conhecer a Cristo e o poder de sua ressurreição. Nós também temos acesso a esse conhecimento e a esse poder, mas talvez tenhamos que fazer alguns sacrifícios para que possamos desfrutá-los inteiramente. Do que você estaria disposto a desistir a fim de conhecer a Cristo? De uma agenda repleta de compromissos para reservar alguns minutos para a oração e para o estudo da Bíblia? Da aprovação de seus amigos? De alguns de seus planos ou prazeres? Seja o que for, lembre-se de que Cristo vale muito mais do que qualquer sacrifício.

3.10 - Quando nos tornamos um em Cristo, por nossa confiança nEle, experimentamos o poder que o ressuscitou dos mortos. Esse mesmo poder supremo nos ajudará a viver moralmente renovados e regenerados. Mas antes de podermos caminhar nessa nova vida, temos que morrer para o pecado. Assim como a ressurreição nos dá o poder de Cristo para vivermos por Ele, sua crucificação registra a morte de nossa antiga natureza pecaminosa. Não podemos conhecer a vitória da ressurreição sem termos aplicado a crucificação à nossa vida pessoal.

3.11 - Quando Paulo escreveu "para ver se, de alguma maneira, eu possa chegar à ressurreição dos mortos", não estava querendo transmitir incerteza ou dúvida. O apóstolo não tinha certeza da maneira como encontraria a Deus, se pela execução ou se pela morte natural. Mas não tinha dúvida de que ressuscitaria, mesmo sabendo que esse acontecimento estava dentro da esfera do poder de Deus, e não do seu.

3.11 - Assim como Cristo foi exaltado depois de sua ressurreição, nós também participaremos de sua glória (Ap 22.1-7). Paulo sabia que iria morrer em breve, mas tinha fé de que ressuscitaria para a vida.

3.12-14 - Paulo disse que seu objetivo era conhecer a Cristo, ser semelhante a Cristo e ser tudo aquilo que Cristo pretendia que ele fosse. Esse objetivo consumia todas as suas energias. Esse é um excelente exemplo para nós. Não devemos deixar que coisa alguma desvie nossos olhos de nosso objetivo — conhecer a Cristo. Com a dedicação e a determinação de um atleta em treinamento, devemos deixar de lado o que for pernicioso e abandonar tudo aquilo que possa desviar nossa atenção a fim de sermos cristãos eficientes. O que o detém?

3.13,14 - Paulo tinha razões para esquecer o passado — havia segurado as vestes daqueles que tinham apedrejado Estevão, o primeiro mártir cristão (At 7.57,58. Aqui Paulo é chamado de Saulo). Todos nós já fizemos alguma coisa da qual nos envergonhamos e vivemos sob a tensão do que já fomos e do que queremos ser. Entretanto, como nossa esperança está em Cristo,

podemos esquecer as culpas do passado e olhar à frente para o que Deus nos ajudará a ser. Não fique preso ao passado, antes cresça no conhecimento de Deus, concentrando-se no relacionamento que você tem agora com Ele. Entenda que foi perdoado e, então, caminhe em direção a uma vida de fé e obediência. Você pode esperar uma vida mais completa e significativa por causa de sua esperança em Cristo.

3.15,16 - Às vezes, a tentativa de viver uma vida cristã perfeita pode ser muito difícil, a ponto de nos deixar esgotados e desanimados. Sentindo que estamos muito longe da perfeição, podemos até mesmo crer que nunca agradaremos a Deus com nossa vida. Paulo menciona a perfeição (3.12) no sentido de ser maduro ou completo, e não de ser impecável em todos os detalhes. Aqueles que são maduros devem continuar a buscar incessantemente o poder do Espírito Santo, sabendo que Cristo revelará e preencherá qualquer discrepância entre o que somos e o que devemos ser. A provisão de Cristo não representa uma desculpa para a morosidade na devoção, mas fornece alívio e segurança àqueles que se sentem orientados, caminhando na direção correta.

3.16 - A maturidade cristã inclui agir sob a orientação que já recebemos. Podemos sempre conseguir desculpas, dizendo que ainda temos muito a aprender. O ensino que recebemos diz que devemos viver à altura daquilo que já aprendemos, colocando-o constantemente em prática. Não precisamos nos desviar de nosso caminho por causa de uma infundável busca da verdade, pois já a encontramos.

3.17 - Paulo desafiou os filipenses a imitarem a Cristo usando seu próprio padrão ou exemplo. Isso certamente não quer dizer que deviam copiar tudo o que o apóstolo fazia, pois tinha acabado de afirmar que não era perfeito (3.12). Mas, assim como direcionava sua vida buscando ser semelhante a Cristo, os filipenses também deveriam imitá-lo. Os Evangelhos talvez ainda não tivessem sido divulgados. Portanto, Paulo não poderia pedir que lessem a Bíblia para que conhecessem mais a pessoa de Cristo. Assim sendo, restava-lhe pedir que o imitassem. E isso representa um testemunho de seu caráter. Será que você pode fazer o mesmo? Em que espécie de seguidor se transformaria um novo cristão que lhe imitasse?

3.17-21 - Paulo criticava não só os judaizantes (ver a primeira nota sobre 3.2,3), mas também os cristãos comodistas ou auto-indulgentes, aquelas pessoas que afirmavam ser cristãos mas não viviam de acordo com o modelo de serviço e sacrifício de Cristo. Tais pessoas satisfazem a seus próprios desejos antes de pensar nas necessidades alheias. A liberdade em Cristo não significa liberdade para ser egoísta. Significa aproveitar todas as oportunidades para servir e se tornar a melhor pessoa possível.

e agora também digo, 'chorando, *que são* inimigos da cruz de Cristo.

¹⁹ O fim deles é a "perdição, o deus deles é o ventre," e a glória *deles* é para confusão deles mesmos, que só pensam nas coisas terrenas.

²⁰ Mas a nossa cidade 'está nos céus, donde também esperamos o Salvador, o Senhor Jesus Cristo,

²¹ que transformará "o nosso corpo abatido, para ser conforme o seu corpo glorioso, segundo o seu eficaz poder de sujeitar também a si todas as *coisas*.

4 Portanto, meus amados e mui queridos "irmãos, minha alegria e coroa, estai assim firmes no Senhor, amados

4. Alegria em dar

² Rogo a Evódia e rogo a Síntique "que sintam o mesmo no Senhor.

³ E peço-te também a ti, *meu verdadeiro companheiro*, que ajudes essas *mulheres* que trabalharam 'comigo no evangelho, e com Clemente, e com os

^{13.18}: Gl 1.7; 2.21 ^{3.19}: 2Co 11.15; 2Pe 2.1; Rm 16.18 ^{3.19}: Rm 8.5 ^{3.20}: Ef 2.6,19; Cl 3.1,3; At 1.11; Tl 2.13 ^{3.21}: 1Co 15.33,48-49; 1Jo 3.2; Ef 1.19
^{4.1}: Fp 1.8,27; 2.16; 2Co 1.14 ^{4.2}: Fp 2.2; 3.16 ^{4.3}: Rm 16.3; Fp 1.27; Êx 32.32; Dn 12.1; Lc 10.20

OS TRÊS ESTÁGIOS DA PERFEIÇÃO

1. *Relacionamento perfeito* Somos perfeitos por causa de nossa eterna união com o Cristo infinitamente perfeito. Quando nos tornamos seus filhos, fomos declarados "inocentes" e, portanto, justos por meio do que Cristo, o amado filho de Deus, fez por nós. Essa perfeição é absoluta e imutável. É esse perfeito relacionamento que garante que um dia seremos "completamente perfeitos" (veja abaixo). Veja Colossenses 2.8-10 e Hebreus 10.8-14.
2. *Progresso perfeito* Podemos crescer e amadurecer espiritualmente à medida que continuamos a confiar em Cristo, a aprender mais a seu respeito e a obedecer-lhe. Nosso progresso é variável (em contraste com nosso relacionamento descrito acima) porque depende de nossa vida cotidiana — há momentos na vida em que amadurecemos mais do que em outros. Mas estaremos crescendo em direção à perfeição se continuarmos trabalhando (3.12). As boas obras não nos aperfeiçoam. Ao contrário, à medida que Deus nos aperfeiçoa é que somos capazes de praticá-las para Ele. Veja Filipenses 3.1-15.
3. *Totalmente perfeito* Quando Cristo retornar para levar-nos ao seu Reino eterno, seremos glorificados e nos tornaremos totalmente perfeitos. Veja Filipenses 3.20,21.

Todas essas fases de perfeição estão fundamentadas na fé em Cristo e naquilo que Ele fez, e não no que podemos fazer por Ele. Não podemos nos aperfeiçoar. Somente Deus pode operar em nós e por nosso intermédio — "aquele que em vós começou a boa obra a aperfeiçoará até ao Dia de Jesus Cristo" (1.6).

3.20 - Os cidadãos filipenses tinham o mesmo direito e os mesmos privilégios dos cidadãos de Roma, porque Filipos era uma colônia romana. Da mesma forma, nós cristãos um dia gozaremos de todos os privilégios especiais de nossa cidadania celestial porque pertencemos a Cristo. Não devemos nos prender tanto a essa vida a ponto de ficarmos tristes pela volta de Cristo.

3.21 - A frase "nosso corpo abatido" não implica qualquer atitude negativa em relação ao corpo humano. Entretanto, os corpos que receberemos depois da morte serão tão gloriosos quanto o corpo ressuscitado do Senhor Jesus Cristo. Aqueles que lutam com a dor, as limitações, defeitos físicos ou incapacidades podem ter uma maravilhosa esperança na ressurreição. Para uma discussão mais detalhada sobre o nosso novo corpo, veja 1 Coríntios 15.35ss e 2 Coríntios 5.1-10.

4.1 - Como podemos permanecer "firmes no Senhor"? Esta expressão se refere ao que Paulo acabou de ensinar em 3.20,21. A maneira de permanecermos firmes é conservando nosso pensamento em Cristo, lembrando-nos de que esse mundo não é o nosso lar e insistindo no fato de que Cristo tem tudo sob seu controle.

4.2,3 - Paulo não tinha nesta carta o objetivo de prevenir a igreja de Filipos contra erros doutrinários, mas tratar de alguns problemas de relacionamento. Essas duas mulheres haviam trabalhado na Igreja de Cristo. A interrupção de seu relacionamento era

um assunto importante, porque muitas pessoas vieram a ser crentes devido ao esforço delas. É possível crer em Cristo, trabalhar muito pelo seu Reino e ainda assim ter problemas de relacionamento com companheiros que estão envolvidos na mesma causa. Mas não existe desculpa para continuar sem a reconciliação. Será que você está precisando se reconciliar com alguém hoje?

4.3 - A identidade desse "verdadeiro companheiro" permanece um mistério. Poderia ser Epatrodito, o portador desta carta, ou algum de seus companheiros da prisão. Também poderia ser alguém chamado Sinzigo, que é um nome que significa "colega de equipe" ou, neste caso, "verdadeiro companheiro".

4.3 - Aqueles "cujos nomes estão no livro da vida" são todos aqueles que foram designados para a salvação pela fé em Cristo (ver também Lc 10.17-20 e Ap 20.11-15).

outros cooperadores, cujos nomes estão no livro da vida.

⁴ Regozijai-vos, sempre, no "Senhor; outra vez digo: regozijai-vos.

⁵ Seja a vossa eqüidade notória a todos os homens.

⁶ Perto *está* o Senhor.

⁶ Não estejais inquietos por coisa alguma; ⁷antes, as

vossas petições sejam em tudo conhecidas diante de Deus, pela oração e súplicas, com ação de graças.

⁷ E a paz de Deus, ⁸que excede todo o entendimento, guardará os vossos corações e os vossos sentimentos em Cristo Jesus.

⁸ Quanto ao mais, irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é honesto, tudo o que é justo, tudo o que é

^{4.4.:} Rm 12.12; Fp 3.1; 1Ts 5.16; 1Pe 4.13 ^{4.5.:} Hb 10.25; Tg 5.8-9; 2Ts 2.2 ^{4.6.:} Pv 16.3; Mt 6.25; 1Pe 5.7 ^{4.7.:} Jo 14.27; Rm 5.1; Cl 3.15

TREINAMENTO PARA UMA VIDA CRISTÃ	Referência	Metáforas	Treinamento	Nosso objetivo como crentes
Assim como é necessário muito treinamento para as atividades esportivas, nós também devemos treinar diligentemente a nossa vida cristã. Esse treinamento exige tempo, dedicação, energia, visão e prática contínua. Todos nós devemos nos empenhar na manutenção e na melhoria de nossa vida cristã, mas precisamos primeiramente conhecer as regras prescritas na Palavra de Deus (2 Tm 2.5).	1 Coríntios 9.24-27	Competição	Praticarmos um treinamento severo a fim de ganharmos o prêmio.	Treinamos para disputar a competição pela vida. Portanto, devemos manter nossos olhos em Cristo — que é a nossa meta — para não nos desviarmos nem reduzirmos o nosso ritmo. Se assim fizermos, receberemos uma recompensa no Reino de Cristo.
	Filipenses 3.13,14	Compelição	Dedicarmos todas as nossas energias a fim de vencermos a competição.	A vida cristã requer o empenho de todas as nossas energias. Podemos nos esquecer do passado e nos esforçar para alcançar o objetivo, pois sabemos que Cristo prometeu a eternidade ao seu lado, ao chegarmos ao final da competição.
	1 Timóteo 4.7-10	Exercício	O exercício espiritual nos ajuda a crescer na fé e no caráter.	Assim como o exercício nos mantém em boas condições físicas, ele também é necessário para que permaneçamos bem espiritualmente. A medida que nossa fé se desenvolve, nos tornamos melhores cristãos e vivemos de acordo com a vontade de Deus. Essa forma de viver atrairá outros a Cristo e pagará dividendos, tanto nessa vida como na eterna.
	2 Timóteo 4.7,8	Combate	Combater o bom combate e perseverar até o fim.	A vida cristã é uma luta contra as forças do mal e as tentações interiores. Se permanecermos fiéis a Deus em meio a todas estas circunstâncias, receberemos dEle um final abençoado, um repouso e uma coroa.

4.4 - Parece estranho que um homem encarcerado pudesse estar pedindo a uma igreja que se regozijasse. Mas a atitude de Paulo nos ensina uma importante lição. Nossa atitude interior não precisa refletir nossas circunstâncias exteriores. Paulo estava cheio de alegria por saber que, a despeito daquilo que lhe viesse a acontecer, Jesus Cristo estava ao seu lado. Nesta carta, Paulo inúmeras vezes insiste que os filipenses deveriam estar alegres, provavelmente por ser o que estavam precisando ouvir. É fácil nos sentirmos desencorajados perante circunstâncias desagradáveis ou tratarmos com excessiva seriedade os assuntos de menor importância. Se você não tem se sentido muito alegre ultimamente, é possível que não esteja contemplando a vida sob a perspectiva correta.

4.4,5 - Nossa suprema alegria vem de Cristo, que habita em nós. Ele está perto. Com a sua volta, gozaremos plenamente dessa suprema alegria. O Senhor, que vive dentro de cada um de nós, cumprirá o propósito que reservou para a nossa vida.

4.5 - Devemos ser atenciosos (ponderados, caridosos e justos) para com aqueles que não fazem parte da Igreja, e não somente para com os nossos irmãos na fé. Isso significa que não devemos procurar a vingança contra aqueles que nos tratam com injustiça e também evitar sermos excessivamente insistentes em relação aos nossos próprios direitos.

4.6,7 - Imagine nunca ter que se preocupar com alguma coisa! Isso parece impossível — todos nós temos preocupações em nosso trabalho, em nosso lar e na escola. Mas o conselho de Paulo é que devemos transformar essas preocupações em

oração. Você gostaria de se preocupar menos? Então ore mais! Sempre que começar a se preocupar, pare e ore.

4.7 - A paz de Deus é diferente da paz do mundo (ver Jo 14.27). A verdadeira paz não se encontra no pensamento positivo, na ausência de conflitos ou nos bons sentimentos. Ela vem de saber que Deus está no controle de todas as coisas. Nossa cidadania no Reino de Cristo está garantida, nosso destino já foi determinado e podemos alcançar a vitória sobre o pecado. Deixe que a paz de Deus proteja o seu coração contra a ansiedade.

4.8 - Aquilo que colocamos em nossa mente determina o que fazemos e fazemos. Paulo nos aconselha a programar nossa mente com pensamentos que sejam verdadeiros, honestos, justos, puros, amáveis, de boa fama, virtuosos e louváveis. Você tem algum problema com pensamentos impuros ou com devaneios? Examine o que está colocando em sua mente por meio da televisão, dos livros, das conversas, dos filmes ou das revistas. Substitua toda informação perniciosa por material de valor. Acima de tudo, leia a Palavra de Deus e ore. Peça a Deus para ajudá-lo a direcionar sua mente para aquilo que é bom e puro. Essa atitude requer alguma prática e disciplina, e você certamente é capaz de fazê-lo.

puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se há alguma virtude, e se há algum louvor, nisso pensai.

⁹ O que também aprendestes, e recebestes, e ouvistes, e vistes em mim, isso fizci; e o Deus de paz será convosco.

Paulo agradece aos filipenses os dons recebidos. Saudações finais

¹⁰ Ora, muito me regoziquei no Senhor por, finalmente, reviver a vossa lembrança de mim; pois já vos tínheis lembrado, mas não tínheis tido oportunidade.

¹¹ Não digo isto como por necessidade, porque já aprendi a contentar-me com o que tenho.

¹² Sei estar abatido e sei também ter abundância;

em toda a maneira e em todas as coisas, estou instruído, tanto a ter fartura como a ter fome, tanto a ter abundância como a padecer necessidade.

¹³ Posso todas as coisas naquele que me fortalece.

¹⁴ Todavia, fizestes bem em tomar parte na minha aflição.

¹⁵ E bem sabeis também vós, ó filipenses, que, no princípio do evangelho, quando parti da Macedônia, nenhuma igreja comunicou comigo com respeito a dar e a receber, senão vós somente.

¹⁶ Porque também, uma e outra vez, me mandastes o necessário a Tessalônica.

¹⁷ Não que procure dádivas, mas procuro o fruto que aumente a vossa conta.

¹⁸ Mas bastante tenho recebido e tenho abundância; cheio estou, depois que recebi de Epafrodito o que

^{4.8:} 1Ts 5.22 ^{4.9:} Rm 15.33; 16.20; 1Ts 5.23; Hb 13.20 ^{4.10:} 2Co 11.9 ^{4.11:} 1Tm 6.6,8 ^{4.12:} 1Co 4.11; 2Co 6.10 ^{4.13:} Jo 15.5; 2Co 12.9 ^{4.14:} Fp 1.17 ^{4.15:} 2Co 11.8-9 ^{4.17:} Rm 15.28; Tt 3.14 ^{4.18:} Fp 2.25 ^{4.18:} Hb 13.16; 2Co 9.12

4.9 - Não é suficiente ouvir ou ler a Palavra de Deus, ou até mesmo conhecê-la muito bem. Devemos também colocá-la em prática. É muito fácil ouvir um sermão e depois esquecer o que o pregador disse. É muito fácil ler a Bíblia e deixar de avaliar o quanto vivemos de maneira diferente daquilo que nela está escrito. É muito fácil discutir o significado de um versículo e não colocar a sua mensagem em prática. Somente o conhecimento das Escrituras não é suficiente. Ele deve nos levar à obediência.

4.10 - Em 1 Coríntios 9.11-18, Paulo escreveu que não aceitava as ofertas da igreja dos coríntios para não ser acusado de estar pregando exclusivamente por dinheiro. Mas Paulo insistia que era responsabilidade dos membros de uma igreja manter os ministros de Deus (1 Co 9.14). O apóstolo aceitou a oferta dos filipenses porque foi dada espontaneamente e porque precisava dela para o seu sustento.

4.10-14 - Você é capaz de manter a alegria (estar contente) perante qualquer circunstância que tenha de enfrentar? Paulo sabia como permanecer contente, quer tivesse abundância, quer estivesse passando necessidades. O segredo estava em aproveitar o poder de Cristo para obter a força necessária. Será que você está passando por grandes necessidades ou está descontente por não ter o que deseja? Aprenda a confiar nas promessas de Deus e no poder de Cristo para ajudá-lo a manter-se contente. Se você está sempre querendo mais, peça ao Senhor para retirar esse desejo e ensiná-lo a estar contente em todas as circunstâncias. Ele suprirá todas as suas necessidades, mas de uma forma que só Ele sabe ser a melhor para você (veja a nota 4.19 para mais detalhes sobre o fato de que Deus supre as nossas necessidades).

4.12,13 - Paulo podia viver com alegria porque compreendia a vida sob o ponto de vista de Deus. O apóstolo se concentrava naquilo que era sua obrigação fazer, e não naquilo que pensava que deveria ter. Ele estabelecia corretamente suas prioridades e era grato por tudo que Deus lhe havia concedido. Paulo se alastava daquilo que não era essencial para poder se concentrar naquilo que é eterno. Muitas vezes, o desejo de ter mais ou melhores posses é, na verdade, o desejo de preencher uma lacuna existente na vida da pessoa.

A que você se dedica quando sente um vazio interior? Como pode encontrar o verdadeiro contentamento? A resposta está em sua perspectiva, em suas prioridades e na fonte de seu poder.

4.13 - Será que podemos realmente fazer tudo? O poder que recebemos em nossa união com Cristo será suficiente para fazermos a sua vontade e enfrentarmos os desafios que surgirem

devido ao nosso compromisso. Ele não nos outorga uma capacidade sobre-humana para realizarmos tudo que pudermos imaginar, sem nos preocupar com os interesses divinos. Ao lutar pela fé, enfrentaremos dificuldades, pressões e provações. Quando estas chegarem, peça a Cristo para fortalecê-lo.

4.14 - Os filipenses cooperaram financeiramente com Paulo enquanto ele estava na prisão.

Nota do Tradutor: Naquela época, as prisões não eram como as de nossos dias. Os presos eram responsáveis por seu próprio sustento dentro das prisões. Aqueles que não tivessem o apoio de familiares ou amigos estavam sujeitos a morrer de fome ou por enfermidades, pois os cuidados médicos também não eram fornecidos.

4.17 - Quando ajudamos os necessitados, as nossas ofertas beneficiam tanto àqueles que as recebem, quanto a nós também. O que Paulo mais apreciou não foi a oferta dos filipenses em si, mas seu espírito de amor e devoção.

4.18 - Paulo não estava se referindo a uma oferta pelo pecado, mas a uma oferta de paz, "como cheiro de suavidade e sacrifício agradável e aprazível a Deus" (Lv 7.12-15 contém as instruções para essas ofertas de ações de graça).

Embora os cristãos de origem grega e romana não fossem judeus e não tivessem oferecido sacrifícios de acordo com as leis do AT, estavam bem-familiarizados com os rituais pagãos de oferecer sacrifícios.

da vossa parte me foi enviado, como cheiro de suavidade e 'sacrifício agradável e aprazível a Deus.

¹⁹ O meu Deus, segundo as suas riquezas, 'suprirá todas as vossas necessidades em glória, por Cristo Jesus.

²⁰ Ora, a nosso Deus "e Pai seja dada glória para todo o sempre. Amém!

²¹ Saudai a todos os santos em Cristo Jesus. 'Os irmãos que estão comigo vos saúdam.

²² Todos os santos vos saúdam, mas principalmente os que são da casa 'de César.

²³ A 'graça de nosso Senhor Jesus Cristo *seja* com vós todos. Amém!

¹4.19: 2Co 9.8; Ef 1.7 ²4.20: Rm 16.27; Gl 1.5 ³4.21: Gl 1.2 ⁴4.22: Fp 1.13 ⁵4.23: Rm 16.24

4.19 - Podemos confiar que Deus sempre atenderá às nossas necessidades. Ele sempre proverá tudo aquilo de que precisarmos na terra, mesmo que seja a coragem para enfrentar a morte, como no caso de Paulo. O Senhor também proverá tudo de que precisarmos no céu. Entretanto, devemos nos lembrar da diferença que existe entre os nossos desejos e as nossas necessidades. A maioria das pessoas quer se sentir bem e evitar qualquer dor ou desconforto, mas podemos não alcançar tudo aquilo que almejamos. Através de nossa confiança em Cristo, nossas atitudes e nossos desejos podem ser mudados: em vez de cobiçarmos tantas coisas, podemos passar a aceitar a provisão e o poder que o Senhor nos oferece para que vivamos para Ele.

4.22 - Existiam inúmeros cristãos em Roma; havia alguns até mesmo no palácio de César. É possível que enquanto aguardava seu julgamento, Paulo tivesse pregado aos funcionários civis romanos, e estes tenham se convertido. Paulo enviou saudações desses cristãos romanos aos crentes de Filipos. As Boas Novas haviam se espalhado em todos os níveis da sociedade, unindo pessoas que não tinham qualquer ligação a não ser por

Cristo. Os cristãos romanos e os cristãos filipenses haviam se tornado irmãos por causa de sua unidade em Cristo. Atualmente, os crentes também se encontram unidos, superando barreiras culturais, econômicas e sociais. Uma vez que todos os cristãos são irmãos em Cristo, vivamos verdadeiramente como a família de Deus.

4.23 - A igreja filipense era, de muitas maneiras, uma congregação modelo. Era constituída por diferentes tipos de pessoas que estavam aprendendo a trabalhar em conjunto. Mas Paulo reconhecia que poderiam surgir problemas. Por essa razão, em sua carta de agradecimento, ele prepara os filipenses para as dificuldades que poderiam surgir dentro de um grupo de crentes. Embora estivesse como um prisioneiro em Roma, Paulo havia aprendido o verdadeiro segredo da alegria e da paz — imitar a Cristo e servir aos semelhantes. Enfocando nosso pensamento em Cristo, aprenderemos a ter unidade, humildade, alegria e paz. Também nos sentiremos mais motivados a viver para Ele. Podemos viver para Ele sem receio, pois temos conosco "a graça do Senhor Jesus Cristo".

COLOSSENSES



TIRE o principal líder da equipe, e ela se desorganizará; interrompa a linha de combustível, e o carro não funcionará; tire o aparelho elétrico da tomada, e ele não terá energia. Seja na liderança, na força ou na vida, as conexões são essenciais!

Colossenses é um livro de conexões. Escrevendo da prisão em Roma, Paulo combateu falsos ensinamentos que haviam se infiltrado na igreja de Colossos. O problema era o “sincretismo”, combinar idéias de outras filosofias e religiões (como o paganismo, variantes do judaísmo, e pensamentos gregos) com a verdade cristã. A heresia resultante mais tarde se tornou co-

nhecida como gnosticismo, enfatizando o conhecimento especial (gnosis, em grego) e negando a Cristo a condição de Deus e Salvador.

Para combater esse grave erro, Paulo enfatizou a divindade de Cristo — sua conexão com o Pai — e sua morte sacrificial na cruz pelos pecados. Somente estando conectado com Cristo pela fé alguém pode ter a vida eterna. E somente por meio de uma conexão contínua com Ele alguém pode ter poder para viver. Cristo é Deus encarnado e o único caminho para o perdão e a paz com o Deus Pai. Paulo enfatizou também as conexões dos crentes uns com os outros como o corpo de Cristo na terra.

A introdução da carta de Paulo aos Colossenses inclui uma saudação, uma nota de ações de graça e uma oração pedindo sabedoria e força espiritual para os irmãos em Cristo (1.1-12). O apóstolo passa, em seguida, para uma discussão doutrinária a respeito da pessoa e da obra de Cristo (1.13-23), declarando que Ele é “a imagem do Deus invisível” (1.15), o Criador (1.16), “a cabeça do corpo da igreja” (1.18) e “o primogênito dentre os mortos” (1.18). Sua morte na cruz possibilitou estarmos na presença de Deus (1.22).

Paulo então explica como os ensinamentos do mundo são totalmente vazios quando comparados com o plano de Deus e desafia os colossenses a rejeitarem respostas superficiais e a viverem em união com Cristo (1.24—2.23).

Tendo estabelecido esse cenário teológico, Paulo se volta às considerações práticas — o que a divindade, a morte e a ressurreição de Jesus Cristo devem significar para todos os crentes (3.1—4.6). Devido à certeza quanto ao nosso destino eterno, nossos pensamentos devem ser preenchidos com assuntos referentes ao céu (3.1-4). A impureza sexual e outras luxúrias mundanas não devem sequer ser mencionadas entre nós (3.5-8); a verdade, o amor e a paz devem marcar a nossa vida (3.9-15). Nosso amor a Cristo deve também traduzir-se em amor aos outros — amigos, companheiros crentes, cônjuges, filhos, pais, servos e mestres (3.16—4.1). Devemos nos comunicar constantemente com Deus pela oração (4.2-4) e aproveitar todas as oportunidades para transmitir aos outros as Boas Novas (4.5,6). Em Cristo, temos tudo o que precisamos para a salvação e para vivermos a vida cristã.

Provavelmente Paulo nunca tivesse visitado Colossos. Por isso, ele termina esta carta com comentários pessoais sobre as associações cristãs comuns dos irmãos naquela cidade, fornecendo uma lição viva das conexões no corpo de Cristo.

Leia Colossenses como uma carta que tinha como destinatário uma igreja preparada para a batalha no primeiro século, mas leia-a também pelas verdades infinitas e atemporais nela contidas. Esta carta é atual! Renove seu apreço pelo Senhor Jesus Cristo como a plenitude de Deus e a única fonte para vivermos a vida cristã. Saiba que Ele é seu líder, cabeça e fonte de poder. E tenha certeza de estar conectado a Ele.

INFORMAÇÕES ESSENCIAIS

PROPÓSITO:

Combater os erros na igreja e mostrar que os crentes têm tudo o que precisam em Cristo.

AUTOR:

Paulo.

DESTINATÁRIOS:

A Igreja em Colossos, uma cidade na Ásia Menor, e todos os crentes, em todos lugares.

DATA:

Aproximadamente 60 d.C., durante a prisão de Paulo em Roma.

PANORAMA:

Paulo nunca tinha visitado Colossos. Evidentemente, a igreja havia sido fundada por Epafra e outros crentes que se converteram durante as viagens missionárias de Paulo. A igreja, porém, havia sofrido a infiltração de um relativismo religioso, com alguns crentes tentando combinar elementos do paganismo e da filosofia secular com a doutrina cristã. Paulo confronta estes falsos ensinamentos e afirma a suficiência de Cristo.

VERSÍCULOS-CHAVE:

“Porque nele habita corporalmente toda a plenitude da divindade. E estais perfeitos nele, que é a cabeça de todo principado e potestade” (2.9,10).

PESSOAS-CHAVE:

Paulo, Timóteo, Tíquico, Onésimo, Aristarco, Marcos e Epafra.

LUGARES-CHAVE:

Colossos e Laodiceia (4.15,16).

CARACTERÍSTICAS

PARTICULARES:

Cristo é apresentado como tendo absoluta supremacia e exclusiva suficiência. A carta aos Colossenses tem semelhanças com Efésios, provavelmente por ter sido escrita aproximadamente na mesma época, mas possui uma ênfase distinta.

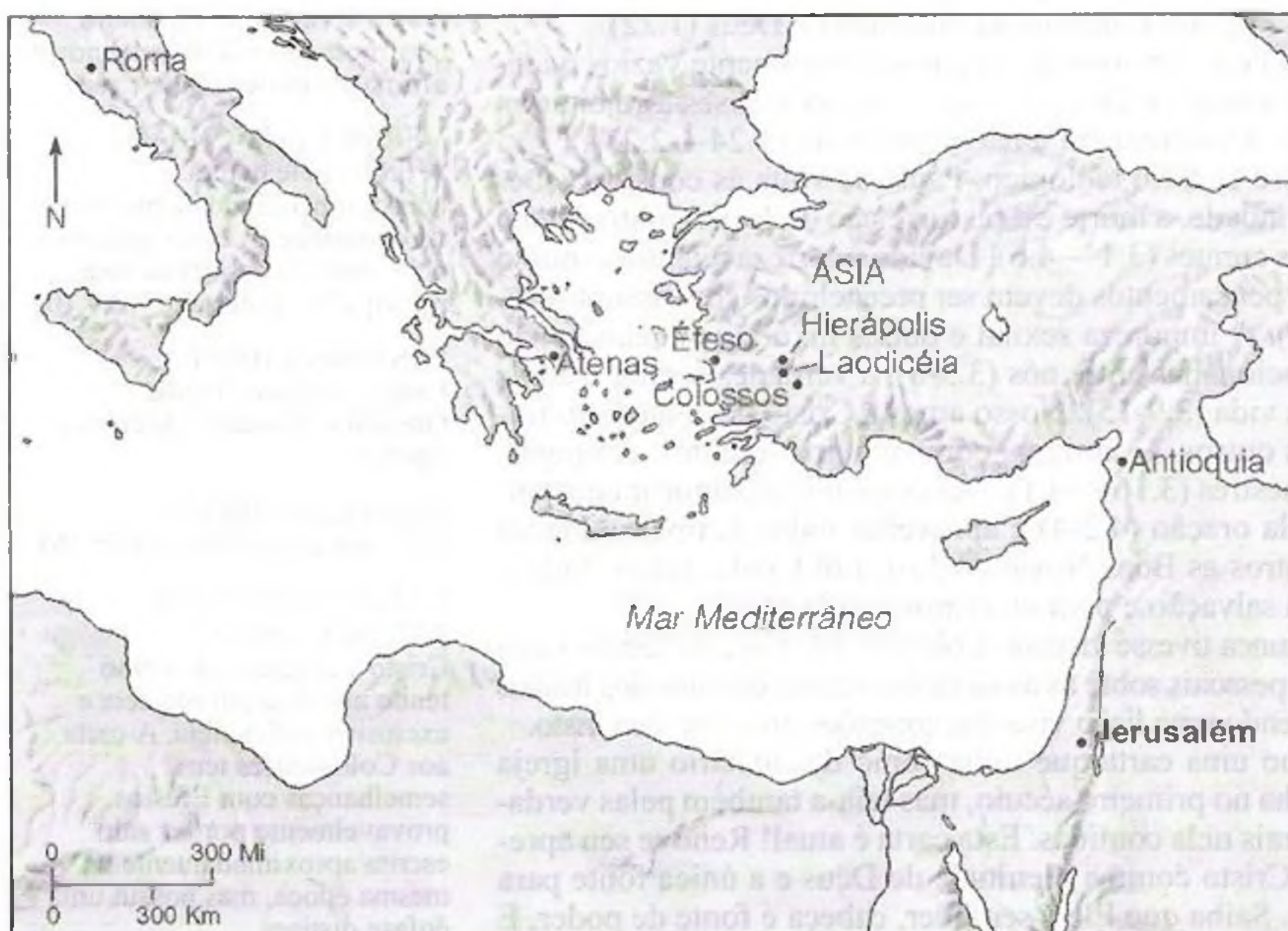
ESBOÇO

1. O que Cristo fez (1.1—2.23)
2. O que os cristãos devem fazer (3.1—4.18)

Nesta carta, Paulo ensina claramente que Cristo pagou pelos pecados, reconciliou-nos com Deus e dá-nos o padrão e o poder para crescermos espiritualmente. Por Cristo ser a imagem exata de Deus, quando aprendemos como Ele é, vemos o que precisamos nos tornar. Uma vez que Cristo é Senhor sobre toda a criação, devemos coroá-lo Senhor sobre a nossa vida. Uma vez que Cristo é a cabeça do corpo, sua Igreja, devemos nutrir a nossa conexão vital com Ele.

MEGATEMAS

TEMA	EXPLICAÇÃO	IMPORTÂNCIA
<i>Cristo é Deus</i>	Jesus Cristo é Deus encarnado, o Senhor de toda a criação e o Senhor da nova criação. Ele é o reflexo expresso do Deus invisível. Ele é eterno, preexistente, onipotente, igual ao Pai. Ele é supremo e completo.	Por Cristo ser supremo, nossa vida deve estar centrada nEle. Reconhecê-lo como Deus significa considerar o nosso relacionamento com Ele como o mais vital e fazer de seus interesses nossa maior prioridade.
<i>Cristo é a Cabeça da Igreja</i>	Por ser Deus, Cristo é a cabeça da Igreja, seus verdadeiros crentes. Cristo é o fundador, o líder, e a mais alta autoridade na Terra. Ele exige e merece o primeiro lugar em todos os nossos pensamentos e atividades.	Para reconhecer a Cristo como nossa cabeça, devemos receber bem sua liderança em tudo o que fazemos ou pensamos. Nenhuma pessoa, grupo ou igreja pode considerar qualquer outra lealdade como mais importante do que a lealdade a Cristo.
<i>União com Cristo</i>	Pelo fato de nossos pecados terem sido perdoados e termos sido reconciliados com Deus, temos uma união com Cristo que jamais pode ser desfeita. Em nossa ligação de fé com Ele, nos identificamos com sua morte, sepultamento e ressurreição.	Devemos viver em constante contato e comunicação com Deus. Quando assim fizermos, todos nós estaremos unidos a Cristo e uns aos outros.
<i>Religião Criada por Homens</i>	Falsos mestres estavam promovendo uma heresia que enfatizava as regras criadas por eles mesmos (legalismo). Estes buscavam também o crescimento espiritual pela disciplina do corpo (ascetismo) e visões (misticismo). Esta busca criou o orgulho pelos seus esforços egocêntricos.	Não devemos nos apegar às nossas próprias idéias e tentar misturá-las com o cristianismo. Nem devemos deixar que o nosso anseio por uma experiência cristã mais realizadora nos faça confiar em um professor, um grupo ou um sistema de pensamento mais que no próprio Cristo. O Senhor Jesus Cristo é a nossa esperança e a nossa verdadeira fonte de sabedoria.



A LOCALIZAÇÃO DE COLOSSOS

Paulo esteve, sem dúvida, em Laodiceia durante sua terceira viagem missionária, devido ao fato de essa cidade estar localizada na principal rota para Éfeso. Ele, porém, nunca foi a Colossos. Embora fosse uma grande cidade, com uma população significativa, Colossos era menor e menos importante que as cidades vizinhas, Laodiceia e Hierápolis.

1. O que Cristo fez

Prefácio e saudação

1 Paulo, "apóstolo de Jesus Cristo, pela vontade de Deus, e o irmão Timóteo,

² aos santos e irmãos ³fiéis em Cristo que estão em Colossos: graça a vós e paz, da parte de Deus, nosso Pai, e da do Senhor Jesus Cristo.

A fé e a caridade dos colossenses. Oração de Paulo pelo seu progresso espiritual. Jesus Cristo, o autor da nossa redenção, a imagem do Deus invisível, Criador de todas as coisas e cabeça da igreja

⁴ Graças damos a Deus, "Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, orando sempre por vós,

⁵ porquanto ouvimos da vossa fé ⁶em Cristo Jesus

^{1.1.1}: Ef 1.1 ^{1.1.2}: 1Co 4.17; Ef 6.21; Gl 1.3 ^{1.1.3}: 1Co 1.4; Ef 1.16 ^{1.1.4}: Gl 1.9; Ef 1.15; Hb 6.10

A HERESIA COLOSSENSE

Paulo respondeu às várias doutrinas da heresia colossense que ameaçava a igreja. Essa heresia era uma "mistura" contendo diversos ensinamentos heréticos, alguns dos quais se contradizendo (como mostra o quadro).

A heresia

O espírito é bom; a matéria é má.

Deve-se seguir cerimônias, rituais e restrições para ser salvo ou aperfeiçoado.

Deve-se negar o corpo e viver em rigoroso asceticismo.

Os anjos devem ser adorados.

Cristo não poderia ser tanto divino quanto humano.

Era necessário obter o "conhecimento dos segredos" para ser salvo — e isso não estava disponível a todos.

Deve-se aderir à sabedoria, à tradição e às filosofias humanas.

É muito melhor combinar os aspectos de várias religiões.

Não há nada de errado na imoralidade.

Referência

1.15-20

2.11, 16-23;
3.11

2.20-23

2.18

1.15-20;
2.2,3

2.2,18

2.4,8-10;
3.15-17

2.10

3.1-11

A resposta de Paulo

Deus criou o céu e a terra para a sua glória.

Estas eram apenas sombras que terminaram por ocasião da vinda de Cristo. Ele é tudo o que precisamos para sermos salvos.

O asceticismo não ajuda a vencer os maus pensamentos e desejos. Na verdade, ele leva ao orgulho.

Os anjos não devem ser adorados. Somente Cristo é digno de adoração.

Cristo é Deus encarnado. Ele é o Deus Eterno, a cabeça do corpo, o primeiro em tudo, aquele que é supremo.

O mistério de Deus é Cristo, e Ele tem sido revelado a todos.

Sozinhas, elas podem ser enganosas e superficiais porque têm origem humana. Em vez disso, devemos nos lembrar daquilo que Cristo nos ensinou e seguir sua Palavra como nossa autoridade final.

Temos tudo quando temos a Cristo; Ele é suficiente.

Livre-se do pecado e do mal porque você foi escolhido por Deus para viver como representante do Senhor Jesus Cristo.

1.1 - A carta aos Colossenses, assim como as endereçadas aos Filipenses, Efésios e a Filemom, é chamada de "Carta da Prisão" porque Paulo escreveu estando preso em Roma. Essa prisão era, na verdade, uma casa onde Paulo era mantido sob guarda o tempo todo (provavelmente acorrentado a um soldado), mas com certa liberdade não oferecida à maioria dos prisioneiros. Era-lhe permitido escrever cartas e receber as visitas que desejasse.

1.1 - Paulo era um apóstolo escolhido por Deus. Ele frequentemente mostrava suas credenciais como escolhido e enviado por Deus porque não foi um dos 12 discípulos originais. O termo apóstolo significa "enviado por Deus para pregar o evangelho". Ter sido escolhido pelo Senhor significa que ele foi designado. Não se tratava de uma questão de aspirações pessoais.

1.1 - Paulo também menciona Timóteo em outras cartas do NT: 2 Coríntios, Filipenses, 1 e 2 Tessalonicenses e Filemom. Paulo também escreveu duas cartas para Timóteo (1 e 2 Tm). Para mais informações sobre esses homens, dois dos maiores missionários da Igreja Primitiva, veja o perfil de Paulo em Atos e o perfil de Timóteo em 1 Timóteo.

1.2 - A cidade de Colossos estava situada a aproximadamente 160 quilômetros a leste de Éfeso, no Rio Lico. Não era tão influente quanto a cidade adjacente, Laodiceia. Como um centro comercial, porém, era um lugar onde idéias e religiões se cruzavam.

Colossos tinha uma grande população judaica — muitos judeus haviam fugido para lá quando foram forçados a sair de Jerusalém sob as perseguições de Antíoco III e IV, quase 200 anos antes de Cristo. A Igreja em Colossos foi fundada por Epafrodis (1.7), um dos convertidos por intermédio da pregação de Paulo. O apóstolo Paulo ainda não havia visitado esta igreja. Seu propósito, ao escrever esta carta, era refutar os ensinamentos heréticos a respeito de Cristo, que vinham causando confusão entre os cristãos naquela cidade.

1.2,3 - As cartas nos dias de Paulo começavam frequentemente com a identificação do escritor e dos destinatários, e traziam em seguida uma saudação de paz. Paulo, normalmente, somava elementos cristãos às suas saudações, lembrando seus leitores do chamado que ele havia recebido diretamente de Deus para transmitir as Boas Novas. Ele enfatizava que a autoridade de suas palavras vinha de Deus e sempre dava graças pelas bênçãos do Senhor.

1.4,5 - Ao longo desta carta, Paulo combate uma heresia semelhante ao gnosticismo (ver as notas sobre 1.9-14; 1.15-23; 2.4ss). Os gnósticos acreditavam que era necessário ter um conhecimento especial para ser aceito por Deus; consideravam que mesmo para aqueles que reivindicavam ser cristão, o próprio Cristo, sozinho, não era o caminho para a salvação (1.20). Em seus comentários introdutórios, portanto, Paulo elogiou os

c ¹da caridade *que tendes* para com todos os santos;

⁵ por causa da esperança que vos está reservada ⁶nos céus, da qual já, antes, ouvistes pela palavra da verdade do evangelho,

⁶ que *já* chegou a vós, ⁷como também *está* em todo o mundo; e já vai frutificando, como também entre vós, desde o dia em que ouvistes e conhecestes a graça de Deus em verdade;

⁷ como aprendestes de Epafros, ⁸nosso amado conser-vo, que para vós é um fiel ministro de Cristo,

⁸ o qual nos declarou também ⁹a vossa caridade ¹⁰no Espírito.

⁹ Por esta razão, nós também, ¹⁰desde o dia em que o ouvimos, não cessamos de orar por vós ¹¹e de pedir que sejais cheios do conhecimento da sua vontade, em toda a sabedoria e inteligência espiritual;

¹⁰ para que possais ¹¹andar ¹²dignamente *diante* do Senhor, agradando-lhe em tudo, frutificando em toda boa obra e crescendo no conhecimento de Deus;

¹¹ corroborados ¹²em toda a fortaleza, segundo a força da sua glória, em toda a paciência e longanimidade, com gozo,

¹² dando graças ¹³ao Pai, que nos fez idôneos para participar da herança dos santos na luz.

¹³ Ele nos tirou da ¹⁴potestade das trevas e nos transportou para o Reino do Filho do seu amor,

¹⁴ em quem temos a redenção ¹⁵pelo seu sangue, *a sa-ber*, a remissão dos pecados;

¹⁵ o qual é imagem do Deus ¹⁶invisível, o primogênito de toda a criação;

¹⁶ porque nele foram ¹⁷criadas todas *as coisas* que há nos céus e na terra, visíveis e invisíveis, sejam tro-

¹ou do amor ^{1.5}: 2Tm 4.8; 1Pe 1.4 ^{1.6}: Mt 24.14; Mc 16.15; Rm 10.18 ^{1.7}: Cl 4.12; Fm 23; 1Tm 4.6 ²ou o vosso amor ^{1.8}: Rm 15.30 ^{1.9}: Ef 1.15-16; Cl 3.4 ^{1.9}: 1Co 1.5; Rm 12.2 ^{1.10}: Ef 4.1; Fp 1.27; 1Ts 2.12; Jo 15.16; Hb 13.21 ³ou como dignos do Senhor ^{1.11}: Ef 3.16; 4.2; Rm 5.3 ^{1.12}: Ef 1.11; 5.20; At 26.18 ^{1.13}: Ef 6.12; Hb 2.14 ^{1.14}: Ef 1.7 ^{1.15}: 2Co 4.4; Hb 1.3; Ap 3.14 ^{1.16}: Jo 1.3; 1Co 8.6

colossenses por sua confiança (fé), amor e esperança enquanto ansiavam pelo céu (ver 1 Co 13.13). O apóstolo omitiu deliberadamente a palavra conhecimento por causa do aspecto de "conhecimento especial" que era parte dessa heresia. Não é o que conhecemos que traz a salvação, mas quem conhecemos. Conhecer a Cristo é conhecer a Deus.

1.5 - Quando Paulo diz que esperamos ansiosamente pelas alegrias do céu, ele está enfatizando a segurança do crente. Uma vez que sabemos que o nosso destino e salvação estão garantidos (1 Pe 1.3,4), estamos livres para viver para Cristo e amar aos outros. Quando você se encontrar duvidoso ou oscilante quanto à fé ou ao amor, lembre-se de seu destino — o céu.

1.6 - Aonde quer que fosse, Paulo pregava as Boas Novas — para o público gentio, para líderes judeus hostis e até mesmo para os guardas romanos. Sempre que creram na mensagem de Paulo, as pessoas foram transformadas. A Palavra de Deus não se destina apenas à nossa informação, destina-se à nossa transformação! Tornar-se um cristão significa começar um relacionamento inteiramente novo com Deus, não apenas virar uma nova página na vida ou determinar fazer tudo corretamente. Os novos crentes têm um propósito, direção, atitude e comportamento mudados. Eles não estão mais procurando servir a si mesmos; estão dando frutos para Deus. Como as Boas Novas estão alcançando outros através de sua vida?

1.7 - Epafros fundou a Igreja em Colossos enquanto Paulo estava vivendo em Éfeso (At 19.10). Epafros pode ter se convertido nesta cidade. E, então, retornou a Colossos, onde vivia. Por alguma razão, ele visitou Roma e, enquanto estava lá, informou Paulo sobre o problema da heresia que havia em Colossos. Isso levou Paulo a escrever esta carta. Epafros também é mencionado em Filemom 1.23 (a igreja colossense se reunia na casa de Filemom).

1.8 - Por causa do amor que têm uns pelos outros, os cristãos podem causar um impacto que vai muito além de seus bairros e comunidades. O amor cristão vem do Espírito Santo (ver Gl 5.22). A Bíblia fala desse amor como uma ação e atitude, não só como uma emoção. O amor é um subproduto de nossa nova vida em Cristo (ver Rm 5.5; 1 Co 13). Os cristãos não têm nenhuma desculpa para não amar, porque o amor cristão é uma decisão de agir a favor dos interesses dos outros.

1.9-14 - Paulo estava expondo uma heresia que havia na igreja de Colossos e que era semelhante ao gnosticismo (para mais informações, veja a nota em 2.4ss). Os gnósticos estimavam o acúmulo de conhecimento, mas Paulo mostrou que o conhecimento, sozinho, é vazio. Para que o gnosticismo fosse válido, deveria levar as pessoas a uma vida mudada e a um viver correto. Sua oração pelos colossenses tinha duas dimensões: (1) que

eles pudessem ter um completo entendimento do que Deus desejava fazer em suas vidas e que pudessem ser sábios, tendo a sabedoria espiritual, e (2) que continuamente fizessem coisas boas e gentis aos outros, e aprendessem a conhecer a Deus cada vez melhor. O conhecimento não deve ser apenas acumulado; ele deve nos dar a correta direção na vida. Paulo queria que os colossenses fossem sábios, mas queria também que usassem seu conhecimento. O conhecimento de Deus não é um segredo que somente alguns podem descobrir; está aberto a todos. Deus quer que aprendamos mais a seu respeito e também que coloquemos a fé em prática ajudando os outros.

1.9-14 - Às vezes, queremos saber como orar pelos missionários e por outros líderes que jamais conhecemos. Paulo nunca conheceu os colossenses, mas orou fielmente por eles. Suas orações nos ensinam como orar pelos outros, quer os conheçamos ou não. Podemos pedir a Deus que (1) entendam o que Ele quer que façam, (2) adquiram sabedoria espiritual, (3) honrem e agradeçam a Deus, (4) façam continuamente coisas boas e gentis para os outros, (5) aprendam a conhecer Deus cada vez melhor, (6) sejam fortalecidos pelo glorioso poder de Deus, (7) tenham grande paciência e perseverança, (8) sejam cheios da alegria de Cristo e (9) sempre dêem graças. Todos os crentes têm essas mesmas necessidades básicas. Quando você não souber como orar por alguém, use o padrão de oração que Paulo usou a favor dos colossenses.

1.12-14 - Paulo lista cinco benefícios que Deus concede a todos os crentes através de Cristo: (1) Ele nos capacitou para compartilhar sua herança (ver também 2 Co 5.21); (2) Ele nos resgatou do reino das trevas de Satanás e nos fez seus filhos (ver também 2.15); (3) Ele nos trouxe ao seu Reino eterno (ver também Ef 1.5,6); (4) Ele comprou a nossa liberdade do pecado e do juízo com seu próprio sangue (ver também Hb 9.12); e (5) Ele perdoou todos os nossos pecados (ver também Ef 1.7). Agradeça a Deus por tudo aquilo que você recebeu e tem recebido em Cristo.

1.13 - Os colossenses temiam as forças invisíveis das trevas, mas Paulo diz que os verdadeiros crentes foram transportados das trevas para a luz, da escravidão para a liberdade, da culpa para o perdão e do poder de Satanás para o poder de Deus. Fomos resgatados de um reino rebelde para servirmos ao legítimo Rei. Nossa conduta deve refletir nossa nova submissão.

1.15,16 - Esta é uma das declarações mais fortes sobre a natureza divina de Cristo encontrada na Bíblia Sagrada. Jesus não é apenas igual a Deus (Fp 2.6), ele é Deus (Jo 10.30,38; 12.45; 14.1-11); como a imagem visível do Deus invisível, Ele é a representação exata de Deus. Ele não só reflete a imagem de Deus, mas revela Deus a nós (Jo 1.18; 14.9); como supremo sobre toda

nos, sejam dominações, sejam principados, sejam potestades; tudo foi criado por ele e para ele.

¹⁷ E ele é antes de todas *as coisas*, e todas *as coisas* subsistem por ele.

¹⁸ E ele é a cabeça *do corpo da igreja*; é o princípio e o primogênito dentre os mortos, para que em tudo tenha a preeminência,

¹⁹ porque foi do agrado *do Pai* que *toda a plenitude* nele habitasse

²⁰ e que, havendo por ele feito a paz *pelo sangue da sua cruz*, por meio dele reconciliasse consigo mesmo todas *as coisas*, tanto as que *estão* na terra como as que *estão* nos céus.

²¹ A vós também, *que noutro tempo éreis estranhos e inimigos no entendimento pelas vossas obras más*, agora, contudo, vos reconciliou

²² no corpo da sua *carne*, pela morte, para, perante ele, vos apresentar santos, e irrepreensíveis, e inculpáveis,

^{1.17}: Jo 1.1,3; Ap 1.5 ^{1.18}: 1Co 11.3; Ap 1.5 ^{1.19}: Jo 1.16; 3.34 ^{1.20}: Ef 1.10; 2.14-16 ^{1.21}: Ef 2.1-2,12,19; Tt 1.15-16 ^{1.22}: Ef 2.15-16; Lc 1.75; Tt 2.14; Jd 24

COMO ORAR POR OUTROS CRISTÃOS

Imagine quantas pessoas em sua vida poderiam ser tocadas se você orasse por elas da seguinte maneira:

1. Seja grato pela fé e pela transformação de suas vidas (1.3)
2. Peça a Deus que as ajude a compreender o que Ele quer que façam (1.9)
3. Peça que Deus lhes dê um profundo entendimento espiritual (1.9)
4. Peça que Deus lhes ajude a viver para Ele (1.10)
5. Peça que Deus lhes dê maior conhecimento de si mesmo (1.10)
6. Peça que Deus lhes dê forças para perseverar (1.11)
7. Peça que Deus lhes encha de alegria, força e gratidão (1.11)

a criação. Ele tem toda a prioridade e autoridade. Ele veio do céu, não do pó da terra (1 Co 15.47), e Ele é o Senhor de todos (Rm 9.5; 10.11-13; Ap 1.5; 17.14). Ele é completamente santo (Hb 7.26-28; 1 Pe 1.19; 2.22; 1 Jo 3.5) e tem autoridade para julgar o mundo (Rm 2.16; 2 Co 5.10; 2 Tm 4.1). Cristo, portanto, é supremo sobre toda a criação, inclusive sobre o mundo espiritual. Nós, como os crentes de Colossos, devemos crer na divindade de Jesus Cristo — crer que Jesus é Deus. Caso contrário, a nossa fé cristã se tornará vazia, mal orientada e sem sentido. Essa é uma verdade central do cristianismo. Devemos nos opor àqueles que dizem que Jesus foi apenas um profeta ou um bom mestre.

1.15-23 - Na Igreja em Colossos, haviam várias concepções erradas a respeito de Cristo, que foram diretamente refutadas por Paulo: (1) crendo que a matéria fosse maligna, os falsos mestres argumentavam que Deus não teria vindo para a terra como um ser humano verdadeiro, em forma corpórea. Paulo declarou que Cristo é a imagem — a semelhança exata — de Deus e que Ele é o próprio Deus. Contudo, Ele morreu na cruz como um ser humano. (2) Os gnósticos criam que Deus não criou o mundo porque Ele não teria criado o mal. Paulo proclamou que Jesus Cristo, que era também Deus encarnado, é o Criador tanto do céu como da terra. (3) Diziam que Cristo não era o único Filho de Deus, antes seria um dos muitos intermediários entre Deus e as pessoas. Paulo explicou que Cristo existia antes de qualquer outra coisa, e é o primogênito dos ressuscitados. (4) Recusavam-se a ver Cristo como a fonte de salvação, insistindo que as pessoas só poderiam encontrar Deus através do conhecimento especial e secreto. Em contraste, Paulo proclamou abertamente que o caminho da salvação é somente por intermédio de Cristo. O apóstolo continuou a argumentar sobre a volta a Cristo. Quando compartilhamos as Boas Novas, também devemos manter o foco em Cristo.

1.16 - Por acreditarem que o mundo físico era maligno, os falsos mestres pensavam que o próprio Deus não poderia tê-lo criado. Se Cristo fosse Deus, argumentavam, seria responsável apenas pelo mundo espiritual. Mas Paulo explicou que todos os reis, reinos, governantes e autoridades, tanto do mundo espiritual como do físico, foram criados por Cristo e estão debaixo da autoridade dEle. Isso inclui não só o governo, mas também o mundo espiritual com o qual os hereges estavam tão preocupados. Cristo não tem ninguém que lhe seja igual, e nenhum rival à sua altura. Ele é o Senhor de todos.

1.17 - Deus não é apenas o Criador do mundo. Ele é também aquele que sustenta o mundo. NEle, todas as coisas são consolidadas, protegidas e impedidas de se desintegrarem em um caos. Por Cristo ser aquele que sustenta toda a vida, nenhum de nós é independente dEle. Somos todos seus servos e devemos confiar nEle diariamente para nos proteger, cuidar e sustentar.

1.18 - Cristo é o "princípio, o primogênito dentre os mortos". O Senhor Jesus Cristo ressuscitou dos mortos, e sua ressurreição prova o seu senhorio sobre o mundo material. Todos os que confiam em Cristo também derrotarão a morte e ressuscitarão para viver eternamente com Ele (1 Co 15.20; 1 Ts 4.14). Por causa da morte de Cristo na cruz, Ele foi exaltado e elevado à posição que era legalmente sua (ver Fp 2.5-11). Por Cristo ser espiritualmente supremo no universo, seguramente devemos dar-lhe o primeiro lugar em todos os nossos pensamentos e atividades. Veja a segunda nota sobre Lucas 24.6,7 para mais informações sobre a importância da ressurreição de Cristo.

1.19 - Com esta declaração, Paulo estava refutando a ideia grega de que Jesus não poderia ser humano e divino ao mesmo tempo. Cristo era completamente humano; Ele era também completamente divino. Cristo sempre foi e sempre será Deus. Quando temos a Cristo, temos o próprio Deus em forma humana. Não diminua qualquer aspecto de Cristo — sua humanidade ou sua divindade.

1.20 - A morte de Cristo proveu um modo para que todas as pessoas fossem a Deus. Cristo retirou o pecado que nos impede de termos um relacionamento correto com nosso Criador. Isso não significa que todos foram automaticamente salvos, mas que o caminho foi aberto para que qualquer pessoa que confie em Cristo possa ser salva. Podemos ter paz com Deus e nos reconciliar com Ele aceitando a Cristo, que morreu em nosso lugar. Existe uma distância entre você e o Criador? Reconcilie-se com Deus. Venha a Ele por intermédio de Cristo.

1.21 - Por estarmos alienados em relação a Deus, éramos estranhos a seu modo de pensar e seus "inimigos". O pecado corrompeu o nosso modo de pensar a respeito de Deus. O pensamento errado leva ao pecado, que depois perverte e destrói os nossos pensamentos sobre Deus. Quando estávamos fora da harmonia com Deus, a nossa condição natural era totalmente hostil aos seus padrões. Veja Romanos 1.21-32 para mais informações sobre o pensamento pervertido dos incrédulos.

1.21,22 - Ninguém é suficientemente bom a ponto de salvar a si mesmo. Se quisermos viver eternamente com Cristo, devemos depender totalmente da graça de Deus. Isso é válido para assassinos ou para cidadãos honestos e trabalhadores. Todos nós temos pecado repetidamente, e qualquer pecado é suficiente para fazer com que precisemos vir a Jesus Cristo para a salvação e a vida eterna. Fora de Cristo, não há nenhum modo de nosso pecado ser perdoado e removido.

1.22 - A fim de responder à acusação de que Jesus era apenas um espírito e não um ser humano verdadeiro, Paulo explicou que o corpo físico de Jesus realmente morreu. Jesus sofreu a morte completamente, como um homem, para que nós pudéssemos

²³ se, na verdade, permanecerdes fundados e firmes “na fé e não vos moverdes da esperança do evangelho que tendes ouvido, o qual foi pregado a toda criatura que há debaixo do céu, e do qual eu, Paulo, estou feito ministro.

O trabalho e os combates de Paulo no seu ministério

²⁴ Regozijo-me, ²⁵ agora, no que padeço por vós e na minha carne cumprio o resto das aflições de Cristo, pelo seu corpo, que é a igreja;

²⁶ da qual eu estou feito ministro segundo a dispensação de Deus, ²⁷ que me foi concedida para convosco, para cumprir a palavra de Deus:

²⁸ o mistério ²⁹ que esteve oculto desde todos os séculos e em todas as gerações e que, agora, foi manifesto aos seus santos;

³⁰ aos quais Deus quis fazer conhecer ³¹ quais são as riquezas da glória deste mistério entre os gentios, que é Cristo em vós, esperança da glória;

^{1.23:} Ef 3.17 ^{1.24:} Rm 5.3; 2Co 7.4; Ef 3.1.13 ^{1.25:} 1Co 9.17; Gl 2.7; Ef 3.2 ^{1.26:} Rm 16.25; 1Co 2.7; Ef 3.9 ^{1.27:} 2Co 2.14; Rm 9.23; Ef 1.7 ^{1.28:} At 20.20,27,31; 2Co 11.2 ^{1.29:} 1Co 15.10; Ef 1.19; 3.7.20 ^{2.1:} Fp 1.30; 1Ts 2.2 ^{2.2:} 2Co 1.6; Cl 3.14; Fp 3.8 ^{2.3:} 1Co 1.24; 2.6-7; Ef 1.8 ^{2.4:} Rm 16.18; 2Co 11.13; Ef 4.14

estar seguros de que Ele morreu em nosso lugar. Jesus também enfrentou a morte como Deus. Assim podemos estar seguros de que seu sacrifício foi completo, e que Ele verdadeiramente removeu os nossos pecados.

1.22,23 - O caminho para ser livre do pecado é confiar em Jesus Cristo, que remove todo o pecado. Devemos permanecer firmes na verdade das Boas Novas, colocando nossa confiança somente em Jesus Cristo para perdoar os nossos pecados, tornar-nos justos para com Deus e nos capacitar a viver conforme a sua preciosa vontade. Quando um juiz em um tribunal declara o acusado inocente, a pessoa é absolvida de todas as acusações. Legalmente, é como se nunca tivesse sido acusada. Quando Deus perdoa os nossos pecados, a nossa ficha se torna completamente limpa. Da perspectiva do Senhor, é como se nunca tivéssemos pecado. A solução de Deus está disponível para você. Não importa o que você tenha feito ou como tenha sido a sua vida, o perdão de Deus é para você.

1.24 - Quando Paulo diz “preencho o que resta das aflições de Cristo” ou “cumprio o resto das aflições de Cristo”, ele não quer dizer que o sofrimento de Cristo tenha sido insuficiente para salvá-lo, nem que haja uma parcela predeterminada de sofrimento que deve ser paga por todos os crentes. Paulo poderia estar dizendo que o sofrimento é inevitável ao levar as Boas Novas de Cristo ao mundo. O apóstolo menciona as “aflições de Cristo” porque todos os cristãos estão relacionados a Ele. Quando sofremos, Cristo sofre conosco. Mas esse sofrimento pode ser suportado alegremente, porque Ele transforma vidas e leva as pessoas ao Reino de Deus (ver 1 Pe 4.1,2; 12 — 19). Para mais informações sobre como Paulo pôde se regozijar apesar de seu sofrimento, veja a nota sobre Filipenses 1.29.

1.26,27 - Os falsos mestres na igreja de Colossos acreditavam que a perfeição espiritual era um plano secreto e escondido que apenas algumas pessoas privilegiadas poderiam descobrir. Seu plano secreto deveria ser exclusivo. Paulo disse que estava proclamando a Palavra de Deus em sua plenitude, não apenas uma parte do plano. Ele também chamou o plano de Deus de um “mistério, oculto dos séculos e das gerações”, não no sentido de que apenas alguns o entenderiam, mas porque estava escondido até que Cristo viesse. Por meio de Cristo, esse mistério foi revelado a todos. O plano secreto de Deus pode ser resumido pela seguinte frase: “Cristo vive em você” — Deus planejou ter seu Filho, Jesus Cristo, vivendo nos corações de todos aqueles que crêem nEle — até os gentios como

²⁸ a quem anunciamos, ²⁹ admoestando a todo homem e ensinando a todo homem em toda a sabedoria; para que apresentemos todo homem perfeito em Jesus Cristo;

³⁰ e para isto também trabalho, ³¹ combatendo segundo a sua eficácia, que opera em mim poderosamente.

2 Porque quero que saibais quão grande ² combate tenho por vós, e pelos que ³ estão em Laodicéia, e por quantos não viram o meu rosto em carne;

⁴ para que os seus corações sejam consolados, ⁵ e estejam unidos em ⁶ caridade e enriquecidos da plenitude da inteligência, para conhecimento do mistério de Deus — Cristo,

⁷ em quem estão escondidos ⁸ todos os tesouros da sabedoria e da ciência.

Advertência acerca das falsas doutrinas

⁹ E digo isto ¹⁰ para que ninguém vos engane com palavras persuasivas.

os colossenses. Você conhece a Cristo? Ele não está escondido. Basta que você queira ir a Ele.

1.28,29 - A palavra perfeito significa “maduro ou completo”, e não “sem defeito”. Paulo queria ver cada crente amadurecer espiritualmente. Como Paulo, nós devemos trabalhar com a dedicação de um atleta, mas não devemos confiar apenas em nossos próprios esforços. Temos o poder do Espírito de Deus operando em nós. Podemos aprender e crescer diariamente, motivados pelo amor, e não por medo ou orgulho, sabendo que Deus nos dá forças para nos tornarmos maduros.

1.28,29 - A mensagem de Cristo é para todos. Por essa razão, em todos os lugares por onde Paulo e Timóteo passaram, levaram as Boas Novas a todos os que ouviram. Uma apresentação efetiva das mensagens de Paulo inclui a advertência e o ensino. A advertência é que sem Cristo as pessoas estão condenadas à separação eterna de Deus. O ensino é que a salvação está disponível a todos pela fé em Cristo. À medida que Cristo trabalhar em você, fale aos outros a respeito dEle, advertindo-os e ensinando-os com amor. Quais dos seus conhecidos precisam ouvir essa mensagem?

2.1 - A cidade de Laodicéia estava localizada a alguns quilômetros a noroeste de Colossos. Como a Igreja em Colossos, a igreja de Laodicéia foi provavelmente fundada por um dos convertidos por intermédio da pregação de Paulo enquanto o apóstolo estava hospedado em Éfeso (At 19.10). A cidade era um rico centro comercial, porém mais tarde Cristo criticaria os crentes de Laodicéia por demonstrarem um compromisso morno (Ap 3.14-22). O fato de Paulo desejar que esta carta fosse passada para a igreja de Laodicéia (4.16) indica que algum falso ensino também tivesse sido divulgado naquela igreja. Paulo estava contando com os fortes laços do amor cristão para unir as Igrejas na luta contra essas heresias e para que os cristãos se encorajassem mutuamente a permanecer fiéis ao plano de Deus, que é a salvação em Cristo. Nossas igrejas devem ser comunidades encorajadoras e unidas, comprometidas com a realização da obra de Cristo.

2.4ss - O problema que Paulo estava combatendo na igreja de Colossos era semelhante ao gnosticismo (esse termo vem do grego e quer dizer conhecimento). Essa heresia (um ensino contrário à doutrina bíblica) minava o cristianismo de várias maneiras básicas. (1) Insistia que um conhecimento secreto importante estava escondido da maioria dos crentes. Paulo, porém, disse que Cristo fornece todo o conhecimento de que precisamos. (2) Ensinava que o corpo era maligno. Paulo se opôs a isso dizendo que o próprio Deus viveu em um corpo — isto é, Ele estava

⁵ Porque, ainda que esteja ausente quanto ao corpo, ⁶contudo, em espírito, estou convosco, regozijando-me e vendo a vossa ordem e a firmeza da vossa fé em Cristo.

⁶ Como, pois, recebestes o Senhor Jesus Cristo, *assim* também andai nele,

⁷ arraigados e ⁸edificados nele e confirmados na fé, assim como fostes ensinados, crescendo em ação de graças.

⁹ Tende cuidado para que ninguém vos faça presa

sua, por meio de filosofias e vãs sutilezas, ¹⁰segundo a tradição dos homens, segundo os rudimentos do mundo e não segundo Cristo;

⁹ porque nele habita ¹⁰corporalmente toda a plenitude da divindade.

¹⁰ E estais perfeitos nele, que é a cabeça de todo principado e potestade;

¹¹ no qual também estais circuncidados ¹²com a circuncisão não feita por mão no despojo do corpo da carne: a circuncisão de Cristo.

^{2.5}: 1Co 5.3; 1Ts 2.17; 1Pe 5.9 ^{2.6}: 1Ts 4.1; Jd 3 ^{2.7}: Ef 2.21-22 ^{2.8}: Jr 29.8; Rm 16.17; Ef 5.6 ^{2.9}: Jo 1.14 ^{2.10}: Jo 1.16; Ef 1.20-21; 1Pe 3.22 ^{2.11}: Dt 10.16; Jr 4.4; Rm 2.29

A SALVAÇÃO PELA FÉ

	<i>Religião pelo esforço próprio</i>	<i>Salvação pela fé</i>
Objetivo	Procura agradar a Deus por meio de boas obras.	Confiar em Cristo e então viver para agradar-lhe.
Meio	Prática, serviço diligente, disciplina e obediência com esperança de recompensa.	Confissão, submissão e o compromisso de sujeição ao controle de Cristo.
Poder	Esforço bom e honesto pela autodeterminação.	O Espírito Santo em nós nos ajuda a fazer um bom trabalho para o Reino de Cristo.
Controle	Automotivação; autocontrole.	Cristo está em nós; nós estamos em Cristo.
Resultados	Culpa crônica, apatia, depressão, fracassos e desejo constante de aprovação.	Alegria, gratidão, amor, direção, serviço e perdão.

A salvação pela fé em Cristo parece muito fácil para muitas pessoas. Elas prefeririam pensar que fizeram algo para salvar a si mesmas. Sua religião se volta ao esforço próprio que conduz à decepção ou ao orgulho, e finalmente à perdição eterna. A maneira simples de Cristo é o único caminho. E somente Ele conduz à vida eterna.

encarnado, era o próprio Senhor Jesus Cristo. (3) Argumentava que Cristo só parecia ser humano, mas não o era. Paulo insistia que Jesus era completamente humano e completamente Deus. O gnosticismo se tornou atraente no segundo século. Até mesmo nos dias de Paulo, essas idéias pareciam atraentes para muitos, e a exposição de tais ensinamentos poderia facilmente seduzir uma igreja que não conhecesse bem a doutrina cristã. Hoje, ensinamentos semelhantes ainda trazem problemas significativos para muitos na igreja. Combatemos as heresias ao nos tornarmos completamente familiarizados com a Palavra de Deus por meio do estudo particular e do ensino sadio da Bíblia Sagrada.

2.6,7 - Receber a Cristo como Senhor de sua vida é o início da vida cristã. Mas você deve continuar a seguir sua liderança sendo arraigado, edificado e fortalecido na fé. Cristo quer guiá-lo e ajudá-lo em seus problemas cotidianos. Você pode viver para Cristo: (1) comprometendo sua vida e submetendo sua vontade a Ele (Rm 12.1,2); (2) buscando aprender dEle, de sua vida e de seus ensinamentos (3.16); e (3) reconhecendo o poder do Espírito Santo em sua vida (At 1.8; Gl 5.22).

2.7 - Paulo usa a ilustração de estarmos arraigados em Cristo. Da mesma maneira que as plantas retiram os nutrientes da terra através de suas raízes, assim retiramos de Cristo a força da nossa vida. Quanto mais nos aproximarmos, retirando dEle a nossa força, menos seremos enganados por aqueles que falsamente reivindicam ter as respostas da vida. Se Cristo for a nossa força, estaremos livres dos regulamentos humanos.

2.8 - Paulo escreve contra qualquer filosofia de vida baseada somente em idéias e experiências humanas. O próprio Paulo era um talentoso filósofo; logo, ele não está condenando a filosofia. Ele está condenando o ensino que credita à humanidade, e não a Cristo, a resposta para os problemas da vida. Essa abordagem se torna uma falsa religião. Existem muitas abordagens feitas pelo homem em relação aos problemas da vida, que desconsi-

deram a Deus totalmente. Para resistir às heresias, você deve usar sua inteligência, manter seus olhos em Cristo e estudar a Palavra de Deus.

2.9 - Paulo afirma novamente a divindade de Cristo. A frase "porque nele habita corporalmente toda a plenitude da divindade" significa que o corpo humano de Cristo continha a essência de Deus. Tendo a Cristo, temos tudo o que precisamos para a salvação e um viver correto. Para mais detalhes sobre a natureza divina de Cristo, veja nota 1.15,16.

2.10 - Quando conhecemos a Jesus Cristo, não precisamos buscar a Deus por meio de outras religiões, seitas ou filosofias não-bíblicas como os colossenses estavam fazendo. Somente Cristo tem as respostas para o verdadeiro significado da vida, porque Ele é a vida. Cristo é a única fonte de conhecimento e poder para a vida cristã. Para ser salvo, nenhum cristão precisa de qualquer coisa além daquilo que Cristo nos fornece. Somos completos nEle.

2.11 - Os homens judeus eram circuncidados como um sinal de sua aliança com Deus (Gn 17.9-14). Com a morte de Cristo, a circuncisão não era mais necessária. Então agora o nosso compromisso com Deus está escrito em nosso coração, e não em nosso corpo. Cristo nos liberta dos desejos malignos ao trabalhar em nossa vida espiritual, e não em nossa vida física. Deus remove nossa velha natureza e nos dá uma nova natureza.

2.11,12 - Nesta passagem, a circuncisão está relacionada ao batismo; portanto, alguns vêem o batismo como o sinal da aliança do NT, identificando a pessoa com a comunidade da aliança. O batismo faz um paralelo com a morte, sepultamento e ressurreição de Cristo, e retrata também a morte e sepultamento de nosso antigo estilo de vida pecaminoso seguido pela ressurreição para a nova vida em Cristo. Lembrar que a nossa velha vida pecadora está morta e sepultada com Cristo nos dá um motivo poderoso para resistir ao pecado. Não querendo que os desejos

¹² Sepultados com "ele no batismo, nele também ressuscitastes pela fé no poder de Deus, que o ressuscitou dos mortos.

¹³ E, quando vós "estáveis mortos nos pecados e na incircuncisão da vossa carne, vos vivificou juntamente com ele, perdoadando-vos todas as ofensas,

¹⁴ havendo riscado a cédula que era "contra nós nas suas ordenanças, a qual de alguma maneira nos era contrária, e a tirou do meio *de nós*, cravando-a na cruz.

¹⁵ E, "despojando os principados e potestades, os expôs publicamente e deles triunfou em si mesmo.

¹⁶ Portanto, ninguém vos julgue pelo "comer, ou pelo beber, ou por causa *dos dias* de festa, ou da lua nova, ou dos sábados,

¹⁷ que são sombras "das coisas futuras, mas o corpo é de Cristo.

¹⁸ Ninguém vos "domine a "seu bel-prazer, com pretexto de humildade e culto dos anjos, metendo-se em

^{12.12}: Rm 6.4; Gl 3.1; Ef 1.19 ^{12.13}: Ef 2.1.5-6.11 ^{12.14}: Ef 2.15-16 ^{12.15}: Gn 3.15; Is 53.12; Mt 12.29 ^{12.16}: 1Co 8.8; Rm 14.5; Gl 4.10 ^{12.17}: Hb 8.5; 9.9; 10.1
⁵ ou prive da vossa recompensa ^{12.18}: Cl 2.4; Ez 13.3; 1Tm 1.7

DA MORTE PARA A VIDA

A Bíblia usa muitas ilustrações para ensinar o que acontece quando permitimos que Jesus seja o Senhor de nossa vida. Seguem abaixo alguns dos retratos mais vívidos:

- | | |
|--|---|
| 1. Por Cristo ter morrido por nós, fomos crucificados com Ele. | Rm 6.2-13; 7.4-6; 2 Co 5.14; Gl 2.20; 5.24; 6.14; Cl 2.20; 3.3-5; 1 Pe 2.24 |
| 2. A nossa velha natureza rebelde morreu com Cristo. | Rm 6.6; 7.4-6; Cl 3.9,10 |
| 3. A ressurreição de Cristo garante a nossa nova vida agora e a vida eterna com Ele no porvir. | Rm 6.4,11; Cl 2.12,13; 3.1,3 |

Este processo acontece no batismo (2.12) e se baseia em nossa fé em Cristo: (1) A velha natureza pecadora morre (é crucificada). (2) Estamos prontos para receber uma nova vida (sepultados). (3) Cristo nos dá uma nova vida (a ressurreição).

do nosso passado voltem ao poder novamente. Podemos conscientemente escolher tratar os nossos desejos como se estivessem mortos. Então podemos continuar a desfrutar a nossa nova e maravilhosa vida com Cristo (ver Gl 3.27 e Cl 3.1-4).

2.13-15 - Antes de crermos em Cristo, a nossa natureza era má. Desobedecíamos, nos rebelávamos e ignorávamos a Deus (mesmo fazendo o melhor possível, não o amávamos com todo o nosso coração, alma e mente). O cristão, porém, tem uma nova natureza. Deus crucificou a velha natureza rebelde (Rm 6.6) e a substituiu por uma nova natureza amorosa (3.9,10). A penalidade do pecado morreu com Cristo na cruz. Deus nos declarou inocentes, e não precisamos mais viver debaixo do poder do pecado. Deus não nos tira do mundo nem nos torna robôs — às vezes ainda nos sentiremos pecando e, sob algumas circunstâncias, até pecaremos, porém involuntariamente. A diferença é que antes de sermos salvos, éramos escravos de nossa natureza pecaminosa. Agora somos livres para viver para Cristo (ver Gl 2.20).

2.14 - O escrito da dívida (ou a cédula) que foi destruído continua as exigências legais da lei do AT. A lei se opunha a nós por exigir o pagamento pelos nossos pecados. Embora ninguém possa ser salvo por guardar a lei, as verdades e os princípios morais do AT ainda nos ensinam e orientam.

2.14 - Podemos desfrutar a nossa nova vida em Cristo porque nos unimos a Ele em sua morte e ressurreição. Nossos desejos malignos, nossa escravidão e amor ao pecado, morreram com Ele. Agora, unindo-nos a Ele em sua vida ressurreta, podemos ter uma firme comunhão com Deus e a liberdade do pecado. Nossa dívida pelo pecado foi completamente paga; nossos pecados foram retirados e esquecidos por Deus; podemos ter a certeza de que estamos limpos e novos. Para mais detalhes sobre a diferença entre a nossa nova vida em Cristo e a nossa velha natureza pecaminosa, leia Efésios 4.23,24 e Colossenses 3.3-15.

2.15 - Quem são estes principados e potestades? Várias sugestões têm sido feitas, incluindo (1) poderes demoníacos, (2) os deuses das nações poderosas, (3) anjos (altamente considerados pelos mestres heréticos) ou (4) o governo de Roma. Estes principados e potestades provavelmente não eram as forças demoníacas de 2.10. O mais provável é que fossem os falsos mestres que mediavam a lei (Gl 3.19). Os falsos mestres colossenses estavam encorajando a adoração aos anjos. Mas, em sua morte, Cristo ultrapassou a posição e autoridade de qualquer anjo. Então, ao invés de temer os anjos ou adorá-los, devemos vê-los

como principados menores. Paulo não sugeriu desrespeito em relação aos anjos, mas mostrou que eles não devem ser comparados a Jesus Cristo. Alguns estudiosos acreditam que estas potestades são os poderes de Roma. Por meio de sua ressurreição, Cristo despiu o poder de um império mundial que pareceu temporariamente derrotá-lo.

2.16 - A frase "pelo comer, ou pelo beber" provavelmente se refere às leis judaicas relacionadas aos alimentos. As festas mencionadas são os dias santos judaicos celebrados anual, mensal (lua nova) e semanalmente (o sábado). Essas cerimônias distinguem os judeus de seus vizinhos pagãos. A falha em observá-los poderia ser facilmente notada por aqueles que não perdiam de vista o que os outros faziam. Não devemos nos deixar ser julgados pelas opiniões dos outros porque Cristo nos libertou.

2.16,17 - Paulo disse aos cristãos colossenses para não deixarem que outros criticassem sua dieta ou suas cerimônias religiosas. Em vez da observância exterior, os crentes deveriam focar apenas a fé em Jesus Cristo. Nossa adoração, tradições e cerimônias podem ajudar a nos aproximarmos de Deus, mas nunca devemos criticar companheiros cristãos cujas tradições e cerimônias diferem das nossas. Mais importante do que a maneira como adoramos é que adoremos a Cristo. Não deixe ninguém o julgar. Você é responsável perante Cristo.

2.17 - As leis, os dias santos e as festas do AT apontavam para Cristo. Paulo os chama de "sombras" da realidade que estava por vir — o próprio Cristo. Quando Cristo veio, dispersou as sombras. Se temos a Cristo, temos o necessário para conhecer e agradar a Deus.

2.18 - Os falsos mestres achavam-se humildes e orgulhavam-se disso. Essa falsa humildade despertava atenção e elogio. Tais atitudes eram direcionadas aos falsos mestres, mas deveriam ser endereçadas a Deus. A verdadeira humildade significa nos enxergarmos como realmente somos sob a perspectiva de Deus e agirmos de acordo. Hoje as pessoas praticam a falsa humildade quando falam negativamente sobre si mesmas para que os outros pensem que são espirituais. A falsa humildade é egocêntrica; a verdadeira está centrada em Deus.

2.18 - Os falsos mestres estavam reivindicando que Deus estava longe e que só era possível aproximar-se dEle através de vários níveis de anjos. Esses falsos mestres ensinavam que as pessoas tinham de adorar os anjos em ordem hierárquica, para no final chegarem a Deus. Esse ensino não consta nas Escrituras. A

coisas que não viu; estando debalde inchado na sua carnal compreensão,

¹⁹ e não ligado à cabeça, da qual todo o corpo, provido e organizado pelas juntas e ligaduras, vai crescendo em aumento de Deus.

²⁰ Se, pois, estais mortos com Cristo quanto aos rudimentos do mundo, por que vos carregam ainda de ordenanças, como se vivésseis no mundo,

²¹ tais como: não toques, não proves, não manuseies?

²² As quais coisas todas perecem pelo uso, segundo os preceitos e doutrinas dos homens;

²³ as quais têm, na verdade, alguma aparência de sabedoria, em devoção voluntária, humildade e em disciplina do corpo, mas não são de valor algum, senão para a satisfação da carne.

^{2.19:} Ef 4.15-16 ^{2.20} Rm 6.3,5; Gl 2.19; Ef 2.5 ^{2.21:} 1Tm 4.3 ^{2.22:} Is 29.13; Mt 15.9 ^{2.23:} 1Tm 4.8; Cl 2.18 ^{3.1:} Rm 6.5; 8.34; Ef 1.20 ^{3.3:} Rm 6.2; Gl 2.20; 2Co 5.7 ^{3.4:} 1Jo 3.2; Jo 11.25; 1Co 15.43; Fp 3.21 ^{3.5:} Rm 8.13; 6.13; Gl 5.24

Bíblia ensina que os anjos são servos de Deus e nos proíbe de adorá-los (Êx 20.3,4; Ap 22.8,9). À medida que você crescer em sua fé cristã, deixe que a Palavra de Deus seja seu guia, e não as opiniões de outras pessoas.

2.19 - O problema fundamental com os falsos mestres era que não estavam ligados a Cristo, a cabeça da Igreja. Se estivessem ligados a Ele, não teriam ensinado uma falsa doutrina ou vivido de modo imoral. Não se deve confiar em qualquer pessoa que ensine a respeito de Deus sem que ela esteja ligada a Ele pela fé.

2.20 - Os "rudimentos do mundo" são as crenças dos pagãos. Veja 2.8 para mais detalhes sobre a visão de Paulo quanto à filosofia não-cristã.

2.20;3.1 - Como morremos com Cristo e ressuscitamos com Ele? Quando uma pessoa se torna cristã, recebe uma nova vida pelo poder do Espírito Santo. Para informações adicionais, veja a nota sobre 2.11,12 e 2.13-15.

2.20-23 - As pessoas deveriam ser capazes de enxergar uma diferença entre a maneira que os cristãos e os não-cristãos vivem. Contudo, não devemos esperar uma maturidade imediata na vida dos novos cristãos. O crescimento cristão é um processo que dura a vida toda. Embora recebamos uma nova natureza, não temos automaticamente todos os bons pensamentos e todas as atitudes puras quando nos tornamos novas criaturas em Cristo. Mas se continuarmos ouvindo ao Senhor, estaremos mudando continuamente. Ao examinar o último ano, que mudanças para melhor você vê em seus pensamentos e atitudes? A mudança pode ser lenta, mas a sua vida será significativamente transformada se você confiar que Deus pode mudá-la.

2.20-23 - Não podemos alcançar a Deus seguindo regras de abnegação, observando rituais ou praticando uma religião. Paulo não está dizendo que todas as regras são ruins (ver a nota sobre Gl 2.15,16), mas que a atitude de simplesmente guardar as leis ou as regras não nos garante a salvação. As Boas Novas consistem em Deus alcançar os seres humanos. No entanto, é exigida de nós uma resposta. As religiões feitas pelos homens enfocam o esforço humano; o cristianismo enfoca a obra de Cristo. Os crentes devem colocar de lado os desejos pecaminosos. Essa atitude, porém, é o subproduto de nossa nova vida em Cristo, e não a razão de nossa nova vida. A nossa salvação não depende da nossa própria disciplina nem de guardarmos as regras, mas do poder da morte e da ressurreição de Jesus Cristo.

2.22,23 - Podemos nos guardar das religiões humanas fazendo as seguintes perguntas sobre qualquer grupo religioso: (1) Este grupo enfatiza as regras e tabus criados pelo homem em vez da graça de Deus? (2) Este grupo promove um espírito crítico em relação aos outros, ou exercita a disciplina de forma discreta e amorosa? (3) Este grupo enfatiza fórmulas, conhecimento secreto ou visões especiais mais do que a Palavra de Deus? (4) Este grupo exalta a própria justiça, honrando aqueles que guardam as regras, ao invés de exaltar a Cristo? (5) Este grupo negligencia a

2. O que os cristãos devem fazer

Exortação à santidade e ao amor fraternal

3 Portanto, "se já ressuscitastes com Cristo, buscai as coisas que são de cima, onde Cristo está assentado à destra de Deus.

² Pensai nas coisas que são de cima e não nas que são da terra;

³ porque já estais mortos, e a vossa vida está escondida com Cristo em Deus.

⁴ Quando Cristo, que é a nossa vida, se manifestar, então, também vós vos manifestareis com ele em glória.

⁵ Mortificai, pois, "os vossos membros que estão sobre a terra: a prostituição, a impureza, o apetite

Igreja universal de Cristo, reivindicando ser um grupo de elite? (6) Este grupo ensina a humilhação do corpo como um meio para o crescimento espiritual em vez de enfocar o crescimento da pessoa por inteiro? (7) Este grupo desconsidera a família em vez de tê-la em grande estima, conforme os ensinamentos da Bíblia Sagrada?

2.23 - Para os colossenses, a disciplina exigida pelos falsos mestres parecia boa. E ainda hoje o legalismo atrai muitas pessoas. Seguir uma longa lista de regras religiosas exige uma forte autodisciplina e pode fazer uma pessoa parecer moral, mas as regras religiosas não são capazes de mudar o coração de uma pessoa. Somente o Espírito Santo pode fazê-lo.

3.1ss - No cap. 2, Paulo expôs as razões erradas para a abnegação. No cap. 3, ele explica o verdadeiro comportamento cristão — revestirmo-nos de nosso novo ser, aceitando a Cristo e considerando a natureza terrena como morta. Mudamos o nosso comportamento moral e ético ao deixarmos que Cristo viva dentro de nós, moldando-nos de acordo com aquilo que devemos ser.

3.1,2 - Buscar as coisas do alto significa se esforçar para colocar as prioridades do céu na prática diária. Pensar nas coisas do alto significa concentrar-se no eterno ao invés do temporal. Veja Filipenses 4.7 e Colossenses 3.15 para informações adicionais sobre as regras de Cristo em nossos corações e mentes.

3.2,3 - A expressão "porque já estais mortos" significa que, como uma pessoa morta, não devemos cobiçar as coisas deste mundo. O verdadeiro lar do cristão está onde Cristo vive (Jo 14.2,3). Esta verdade nos dá uma perspectiva diferente sobre a nossa vida na terra; devemos encarar a vida sob a perspectiva de Deus, procurando fazer a sua vontade. Esse é o antídoto para o materialismo. Alcançamos a perspectiva adequada acerca dos bens materiais quando assumimos a mesma visão que Deus tem em relação a eles. Quanto mais considerarmos o mundo ao nosso redor de acordo com a perspectiva de Deus, maior será a nossa harmonia com Ele. Não devemos estar demasiadamente apegados àquilo que é apenas temporário.

3.3 - O que significa a vida de um crente estar "oculta juntamente com Cristo" ou "escondida com Cristo"? O termo escondida significa "oculta e segura". Esta não é apenas uma esperança futura, mas um fato realizado no presente. Nosso serviço e conduta não nos trazem a salvação como um pagamento, mas são, na verdade, o resultado da nossa salvação. Tenha a certeza de sua salvação e viva cada dia para Cristo.

3.4 - Cristo nos dá o poder para vivermos para Ele agora, e também nos dá esperança para o futuro — Ele voltará. No restante deste capítulo, Paulo explica como os cristãos devem agir agora a fim de estarem preparados para a volta de Cristo.

3.5 - Devemos nos considerar mortos e indiferentes à prostituição, à impureza, à paixão lasciva, ao desejo maligno e à avareza. Assim como os ramos doentes de uma árvore, essas práticas devem ser cortadas antes que nos destruam. Devemos tomar a de-

desordenado, a vil concupiscência e a avareza, que é idolatria;

⁶ pelas quais coisas ⁶vem a ira de Deus sobre os filhos da desobediência;

⁷ nas quais também, ⁷em outro tempo, andastes, quando vivíeis nelas.

⁸ Mas, agora, despojai-vos ⁸também de tudo: da ira, da cólera, da malícia, da maledicência, das palavras torpes da vossa boca.

⁹ Não mintais uns aos ⁹outros, pois que *já* vos despistes do velho homem com os seus feitos

¹⁰ e vos vestistes ¹⁰do novo, que se renova para o conhecimento, segundo a imagem daquele que o criou;

¹¹ onde não há grego nem ¹¹judeu, circuncisão nem incircuncisão, bárbaro, cita, servo ou livre; ¹¹mas Cristo é tudo em todos.

¹² Revesti-vos, pois, como eleitos de Deus, santos e amados, de ¹²entranhas de misericórdia, de benignidade, humildade, mansidão, longanimidade,

¹³ suportando-vos ¹³uns aos outros e perdoados uns aos outros, se algum tiver queixa contra outro; assim como Cristo vos perdoou, assim *fazei vós* também.

¹⁴ E, sobre tudo isto, ¹⁴revesti-vos de ¹⁴caridade, que é o vínculo da perfeição.

¹⁵ E a paz de Deus, para a qual também fostes chamados em um corpo, domine em vossos corações; ¹⁵e sede agradecidos.

¹⁶ A palavra de Cristo habite em vós abundantemente, em toda a sabedoria, ensinando-vos e admoestando-vos uns aos outros, ¹⁶com salmos, hinos e cânticos espirituais; cantando ao Senhor com graça em vosso coração.

^{3.6}: Rm 1.18; Ef 5.6; Ap 22.15 ^{3.7}: Rm 6.19-20; Ef 2.2; Tt 3.3 ^{3.8}: Ef 4.22; Hb 12.1; Tg 1.21 ^{3.9}: Lv 19.11; Ef 4.22,24-25 ^{3.10}: Rm 12.2; Ef 4.23-24 ^{3.11}: Rm 10.12; 1Co 12.13 ^{3.11}: Ef 1.23 ^{3.12}: Ef 4.24; 1Ts 1.4; 1Pe 1.2 ^{3.13}: Mc 11.25; Ef 4.2,32 ^{3.14}: 1Pe 4.8; Jo 13.34; Rm 13.8 ^{3.15}: Rm 14.17; Ef 2.16-17 ^{3.16}: 1Co 14.26; 10.31; Ef 5.19

cisão consciente e diária de remover qualquer coisa que sustente ou alimente tais desejos e confiar no poder do Espírito Santo.

3.6 - "A ira de Deus" se refere ao Juízo divino sobre esses tipos de comportamento, culminando com o castigo futuro e o fim do mal. Quando for tentado a pecar, lembre-se de que um dia você estará diante de Deus.

3.8-10 - Devemos nos livrar de todas as práticas más e da imoralidade. Então poderemos nos comprometer com o que Cristo ensina. Paulo estava rogando aos crentes a permanecerem verdadeiros e coerentes à sua confissão de fé. Deveriam se livrar da vida velha e se revestirem da nova natureza dada por Cristo. Será que você tem permanecido fiel ao compromisso assumido com Cristo?

3.9 - Mentir uns aos outros rompe a unidade e destrói a confiança. A mentira destrói os relacionamentos e pode levar a um sério conflito em uma igreja. Então não exagere as estatísticas, não espalhe boatos ou fofocas, nem diga algo a fim de aumentar a sua própria imagem. Comprometa-se em dizer a verdade.

3.10 - O que significa revestir-se do novo homem? Significa que a sua conduta deve estar de acordo com a sua fé. Se você é um cristão, deve agir como tal. Ser um cristão significa mais do que apenas tomar boas decisões e ter boas intenções; significa tomar as atitudes certas. Este é um passo direto que é tão simples quanto vestir suas roupas.

3.10 - Todo cristão está participando de um programa de educação contínua. Quanto mais conhecemos a Cristo e a sua obra, mais estamos sendo mudados para que ser como Ele. Como esse processo dura toda a vida, nunca devemos parar de aprender e de obedecer. Não há nenhuma justificativa para ficarmos alienados, mas há um incentivo para encontrarmos os ricos tesouros de nosso crescimento nEle. Manter-se alinhado com a vontade do Senhor exige prática, revisão contínua, paciência e concentração.

3.11 - A igreja cristã não deve ter nenhuma barreira de nacionalidade, raça, nível de educação, posição social, riqueza, gênero, religião ou poder. Cristo desfaz todas as barreiras e aceita todas as pessoas que vêm a Ele. Nada deve nos impedir de falar aos outros a respeito de Cristo, ou de aceitar em nosso meio todo e qualquer crente (Ef 2.14,15). Os cristãos devem construir pontes, e não paredes ou muros de separação.

3.12-17 - Paulo oferece uma estratégia para nos ajudar a viver para Deus em nosso dia-a-dia: (1) imite a atitude de compaixão e de perdão de Cristo (3.12,13); (2) deixe o amor guiar sua vida (3.14); (3) deixe a paz de Cristo dominar seu coração (3.15); (4) seja sempre grato (3.15); (5) tenha sempre em si mesmo a Palavra de Deus (3.16); (6) e viva como um representante de Jesus Cristo (3.17).

3.13 - A chave para perdoarmos aos outros é lembrarmos-nos do quanto Deus tem nos perdoado. Você considera difícil perdoar a alguém que o prejudicou um pouco, mesmo sabendo que Deus o perdoou por tantas transgressões? Perceber o amor e o perdão infinitos de Deus pode ajudá-lo a amar e a perdoar aos outros.

3.14 - Todas as virtudes que Paulo nos encoraja a desenvolver estão perfeitamente unidas pelo amor. Quando nos vestimos com essas virtudes, a última peça do vestuário que devemos vestir é o amor, que mantém todas as demais qualidades, cada uma em seu próprio lugar. Praticar qualquer lista de virtudes sem praticar o amor levará à distorção, à fragmentação e à estagnação (1 Co 13.3).

3.14,15 - Os cristãos devem viver em paz. Viver em paz não significa que todas as diferenças de opinião serão repentinamente eliminadas, mas exige que os cristãos dedicados trabalhem juntos apesar de suas diferenças. Tal amor não é apenas um sentimento, mas uma decisão de atender às necessidades dos outros (ver 1 Co 13). Viver em amor leva à paz entre os indivíduos e entre os membros do corpo de Cristo, os cristãos. Os problemas em seu relacionamento com outros cristãos causam conflitos abertos ou um silêncio mútuo? Considere o que você pode fazer para curar esses relacionamentos com amor.

3.15 - A palavra árbitro faz parte da linguagem do atletismo. Paulo nos diz que devemos deixar que a paz de Cristo seja o árbitro ou o juiz de nosso coração. Nosso coração é o centro do conflito. É nele que nossos sentimentos e desejos se colidem — nossos temores e esperanças, a desconfiança e a confiança, o ciúme e o amor. Como podemos lidar com esses conflitos constantes e viver conforme a vontade de Deus? Paulo explica que devemos decidir entre os elementos conflitantes usando as regras da paz. Que escolha promoverá a paz em nossas almas e em nossas igrejas? Para informações adicionais sobre a paz de Cristo, veja Filipenses 4.7.

3.16 - Embora os primeiros cristãos tivessem acesso ao AT e o usassem livremente, ainda não tinham o NT ou quaisquer outros livros cristãos para estudar. Suas histórias e ensinamentos sobre Cristo eram memorizados e passados de pessoa para pessoa. Às vezes, os ensinamentos eram postos em música. Assim a música se tornou uma parte importante da adoração e educação cristãs.

¹⁷ E, quanto fizerdes por palavras ou por obras, fazei tudo em nome do Senhor Jesus, dando por ele graças a Deus Pai.

Os deveres domésticos

¹⁸ Vós, mulheres, estai sujeitas a vosso próprio marido, como convém no Senhor.

¹⁹ Vós, maridos, amai a vossa mulher e não vos irriteis contra ela.

²⁰ Vós, filhos, obedecei em tudo a vossos pais, porque isto é agradável ao Senhor.

²¹ Vós, pais, não irriteis a vossos filhos, para que não percam o ânimo.

²² Vós, servos, obedecei em tudo a vosso senhor segundo a carne, não servindo só na aparência, como para

agradar aos homens, mas em simplicidade de coração, temendo a Deus.

²³ E, tudo quanto fizerdes, fazei-o de todo o coração, como ao Senhor e não aos homens,

²⁴ sabendo que recebereis do Senhor o galardão da herança, porque a Cristo, o Senhor, servis.

²⁵ Mas quem fizer agravo receberá o agravo que fizer; pois não há aceção de pessoas.

4 Vós, senhores, fazei o que for de justiça e equidade a vossos servos, sabendo que também tendes um Senhor nos céus.

Exortação à oração e à sabedoria

² Perseverai em oração, velando nela com ação de graças;

^{3.17}: Rm 1.8; Ef 5.20; 1Ts 5.18 ^{3.18}: Ef 5.22; 5.3; 1Pe 3.1 ^{3.19}: Ef 5.25; 4.31; 1Pe 3.7 ^{3.20}: Ef 6.1; 5.24; Tl 2.9 ^{3.21}: Ef 6.4 ^{3.22}: Ef 6.5; 1Tm 6.1; 1Pe 2.18 ^{3.23}: Ef 6.6-7 ^{3.24}: Ef 6.8; 1Co 7.22 ^{3.25}: Rm 2.11; Ef 6.9; 1Pe 1.17 ^{4.1}: Ef 6.9 ^{4.2}: Lc 18.1; Rm 12.12; 1Ts 5.17-18

PECADOS VERSUS SINAIS DE AMOR

Pecados relacionados à atitude e ao comportamento sexual

Desejos
Pecado sexual
Impureza
Lascívia
Cobiça

Pecados da fala

Ira
Comportamento malicioso
Calúnia
Linguagem torpe
Mentira

Sinais de amor

Misericórdia
Bondade
Humildade
Mansidão
Paciência e perdão

Em Colossenses 3.5, Paulo diz que devemos eliminar os pecados que se encontram na lista 1. Em 3.8,9, ele diz que devemos nos livrar dos pecados que se encontram na lista 2. Em 3.12,13, ele nos pede para praticar as virtudes que se encontram na lista 3. A lista 1 trata dos erros relacionados às atitudes e ao comportamento sexual — estes são particularmente destrutivos devido àquilo que fazem para destruir qualquer grupo ou igreja. A lista 2 trata dos pecados da fala — estes são os que destroem os relacionamentos. A lista 3 contém as virtudes que edificam o relacionamento, as quais, como membros do corpo de Cristo, devemos expressar.

3.17 - A frase "e quanto fizerdes por palavra ou por obras, fazei tudo em nome do Senhor Jesus" significa honrar a Cristo em todos os aspectos e atividades da vida cotidiana. Como um cristão, você representa Cristo em todos os momentos — aonde quer que você vá e no que quer que diga. Que impressão as pessoas têm de Cristo quando o vêem ou conversam com você? Que mudanças você faria em sua vida a fim de honrar a Cristo?

3.18—4.1 - Paulo nos fornece regras para três conjuntos de relacionamentos domésticos: (1) maridos e esposas, (2) pais e filhos e (3) senhores de servos e escravos. Em cada caso, há uma responsabilidade mútua para se submeter e amar, obedecer e encorajar, trabalhar arduamente e ser justo. Examine a sua família e os seus relacionamentos no trabalho. Você se relaciona com os outros conforme a vontade de Deus? Veja Efésios 5.21—6.9 para instruções semelhantes.

3.19 - O casamento cristão envolve uma submissão mútua, subordinando nossos desejos pessoais para o bem da pessoa amada e nos submetendo a Cristo como Senhor. Para informações adicionais sobre a submissão, veja a nota Efésios 5.21-33.

3.20,21 - Os filhos devem ser tratados com cuidado. Eles precisam de uma disciplina firme, administrada com amor. Não os provoque com censuras, ridicularização, e jamais destrua o respeito próprio deles, de forma que deixem de tentar fazer as coisas corretamente.

3.22—4.1 - Paulo não condena nem tolera a escravidão, mas explica que Cristo transcende todas as divisões que existem entre as pessoas. Os escravos ou servos deveriam trabalhar arduamente como se seu proprietário fosse o próprio Cristo (3.22-25). Mas os

proprietários ou senhores deveriam ser justos (4.1). Talvez Paulo estivesse pensando especificamente em Onésimo e Filemom — o escravo e o senhor cujo conflito é o motivo da carta a Filemom (ver o livro de Filemom). Filemom era membro da igreja de Colossos, proprietário de escravos, e Onésimo havia sido seu escravo (4.9).

3.23 - Desde a criação, Deus nos tem dado trabalho para fazer. Se pudéssemos considerar o nosso trabalho como um ato de adoração ou serviço a Deus, tal atitude tiraria um pouco de nosso enlodo e fadiga. Poderíamos trabalhar sem reclamar ou sem ressentimentos se tratássemos nossos problemas do trabalho como o custo do discipulado.

4.1 - Os senhores de escravos deveriam prover o que era justo e sensato. Semelhantemente, hoje, os patrões devem pagar salários justos e tratar seus empregados de maneira sensata. Os líderes devem cuidar de seus voluntários e não abusar deles. Se você tem responsabilidade sobre outros, assegure-se de fazer o que é justo e sensato. Você prestará contas a seu Mestre no céu.

4.2 - Você já se cansou de orar por algo ou alguém? Paulo diz que devemos "perseverar" na oração e "vigiar". A nossa persistência é uma expressão da fé que temos de que Deus responde às nossas orações. A fé não deve morrer, mesmo que as respostas venham lentamente, porque a demora pode ser o modo de Deus realizar a sua vontade em nossa vida. Quando você se sentir cansado de orar, saiba que Deus está presente, sempre ouvindo, sempre respondendo — talvez não do modo que esperamos, mas do modo que Ele julga ser o melhor para cada um de nós.

³ orando também juntamente por nós, para que Deus nos abra a porta da palavra, a fim de falarmos do mistério de Cristo, pelo qual estou também preso;

⁴ para que o manifeste, como me convém falar.

⁵ Andai com sabedoria para com os que estão de fora, remindo o tempo.

⁶ A vossa palavra seja sempre agradável, temperada com sal, para que saibais como vos convém responder a cada um.

Tíquico e Onésimo são enviados aos colossenses. Saudações finais

⁷ Tíquico, irmão amado, e fiel ministro, e conservo no Senhor, vos fará saber o meu estado;

⁸ o qual vos envie para o mesmo fim, para que saiba do vosso estado e console o vosso coração,

⁹ juntamente com Onésimo, amado e fiel irmão, que é dos vossos; eles vos farão saber tudo o que por aqui se passa.

¹⁰ Aristarco, que está preso comigo, vos saúda, e Marcos, o sobrinho de Barnabé, acerca do qual já recebestes mandamentos; se ele for ter convosco, recebei-o;

¹¹ e Jesus, chamado Justo, os quais são da circuncisão; são estes unicamente os meus cooperadores no Reino de Deus e para mim têm sido consolação.

¹² Saúda-vos Epafras, que é dos vossos, servo de Cristo, combatendo sempre por vós em orações, para que vos conserveis firmes, perfeitos e consumados em toda a vontade de Deus.

¹³ Pois eu lhe dou testemunho de que tem grande zelo por vós, e pelos que estão em Laodiceia, e pelos que estão em Hierápolis.

¹⁴ Saúda-vos Lucas, o médico amado, e Demas.

^{4.3}: 2Ts 3.1; Ef 6.19; 1Co 16.9 ^{4.5}: Ef 5.15-16; 1Ts 4.12 ^{4.6}: Ec 10.12; Mc 9.50; 1Pe 3.15 ^{4.7}: Ef 6.21 ^{4.8}: Ef 6.22 ^{4.9}: Fm 10 ^{4.10}: At 19.29; 15.37; Fm 24; 2Tm 4.11 ^{4.12}: Cl 1.7; Fm 23 ^{4.12}: Rm 15.30; Mt 5.48; 1Co 2.6 ⁷ ou completos ^{4.14}: 1Tm 4.10-11; Fm 24

REGRAS DE SUBMISSÃO

Esposas, sejam submissas ao próprio marido (3.18).

Filhos, em tudo obededei a vossos pais (3.20).

Servos, obededei em tudo ao vosso senhor segundo a carne (3.22).

(Empregados, trabalhem arduamente para seus senhores.)

O Novo Testamento inclui muitas instruções a respeito dos relacionamentos. A maioria das pessoas lê essas instruções para outras pessoas e ignora as que se aplicam a si mesmas. Mas você não pode controlar o comportamento de outra pessoa, apenas o seu próprio. Comece aplicando as instruções a si mesmo, e não espere que os outros obedeçam primeiro.

Maridos, amai vossa esposa e não a trateis com amargura (3.19).

Pais, não irriteis os vossos filhos, para que não fiquem desanimados (3.21).

Senhores, tratai os servos com justiça e equidade (4.1).

(Patrões, sejam justos e sensatos com seus empregados ou servos.)

4.3 - O "mistério de Cristo" são as Boas Novas da salvação, que é concedida por nosso Senhor Jesus Cristo. Todo o enfoque da vida de Paulo foi falar aos outros a respeito de Cristo, explicando e pregando a respeito desse mistério maravilhoso.

4.4 - Paulo pediu oração para que pudesse proclamar claramente as Boas Novas a respeito Cristo, e nós podemos pedir oração para fazer o mesmo. Não importa a abordagem que utilizemos no evangelismo, seja enfatizando o estilo de vida e o exemplo ou construindo relacionamentos, nunca devemos obscurecer a mensagem do evangelho.

4.5 - Devemos ser sábios em nossos contatos com os não-cristãos, tirando o maior proveito de nossas oportunidades para falar-lhes das Boas Novas da salvação. Quais são as oportunidades que você tem?

4.6 - Ao falar aos outros a respeito de Cristo, é importante sermos sempre gentis naquilo que dizemos. A despeito de estarmos levando uma mensagem importante e necessária, perderemos a nossa eficácia se não formos gentis. Da mesma maneira que gostamos de ser respeitados, devemos respeitar os outros se quisermos que ouçam aquilo que temos a dizer.

4.7 - Tíquico era um dos representantes pessoais de Paulo e provavelmente o portador das cartas aos colossenses e aos efésios (ver também Ef 6.21,22). Ele acompanhou Paulo a Jerusalém com a oferta para a igreja (At 20.4).

4.10 - Aristarco foi um tessalonicense que acompanhou Paulo em sua terceira viagem missionária e estava com Paulo na revolta ocorrida em Éfeso (At 19.29). Ele e Tíquico estavam com Paulo na Grécia (At 20.4). Aristarco foi para Roma com Paulo (At 27.2). Marcos participou do início da primeira viagem missionária de Paulo e Barnabé (At 12.25), mas abandonou-os no meio da viagem por razões desconhecidas (At 13.13). Barnabé e

Marcos eram parentes. Quando Paulo se recusou a levar Marcos em outra viagem, Barnabé e Marcos viajaram juntos para pregar as Boas Novas (At 15.37-41). Marcos também trabalhou com Pedro (At 12.12,13; 1 Pe 5.13). Mais tarde, Marcos e Paulo se reconciliaram (Fl 1.24). Marcos escreveu o Evangelho que traz o seu nome. Seu perfil pode ser encontrado em Atos.

4.12 - Epafras fundou a igreja de Colossos (ver nota 1.7). Seu relatório para Paulo em Roma fez com que o apóstolo escrevesse esta carta. Epafras foi um herói da igreja de Colossos, um dos crentes que ajudou a manter a igreja unida apesar das crescentes dificuldades. Suas orações sinceras pelos crentes mostram seu profundo amor e preocupação por eles.

4.13 - Laodiceia estava localizada a alguns quilômetros a noroeste de Colossos; Hierápolis ficava a aproximadamente oito quilômetros ao norte de Laodiceia. Para informações adicionais sobre Laodiceia, veja nota 2.1.

4.14 - Lucas passou muito tempo com Paulo, não somente acompanhando-o na maior parte de sua terceira viagem missionária, mas permanecendo com ele na prisão em Roma. Lucas escreveu o Evangelho que traz o seu nome e o livro de Atos. Seu perfil está em Atos. Demas foi fiel durante algum tempo, entretanto abandonou Paulo porque "amava o presente século" (2 Tm 4.10).

¹⁵ Saudai aos irmãos que estão em Laodicéia, e a Nífa, e à igreja que está em sua casa.

¹⁶ E, "quando *esta* epístola tiver sido lida entre vós, faizei que também o seja na igreja dos laodicenses; e a *que veio* de Laodicéia, lede-a vós também.

¹⁷ E dizei a Arquipo: "Atenta para o ministério que recebeste no Senhor, para que o cumpras.

¹⁸ Saudação "de minha mão, de Paulo. Lembrai-vos das minhas prisões. A graça *seja* convosco. Amém!

^{14.15}: Rm 6.5; 1Co 16.19 ^{14.16}: 1Ts 5.27 ^{14.17}: Fm 2; 1Tm 4.6 ^{14.18}: 1Co 16.21; 2Ts 3.17; Hb 13.3.25

4.15 - Os primeiros cristãos se reuniam freqüentemente em casas. Não era comum haver edifícios dedicados à igreja até o terceiro século.

4.16 - Alguns sugerem que a carta a Laodicéia possa ser o livro de Efésios, porque a carta aos efésios circulou por todas as igrejas da Ásia Menor. Também é possível que houvesse uma carta especial aos laodicenses, da qual não temos nenhum registro hoje. Paulo escreveu várias cartas que foram perdidas (2 Co 2.3 e nota correspondente, por exemplo).

4.17 - A carta de Paulo a Filemom foi também endereçada a Arquipo (Fl 1.2). Paulo o chamou de "companheiro de lutas". Ele pode ter sido um soldado romano que se tornou membro da igreja de Colossos, ou pode ter sido filho de Filemom.

4.17 - Paulo encorajou Arquipo a realizar a incumbência que havia recebido do Senhor. Existem muitas maneiras de deixarmos o nosso trabalho inacabado. Podemos facilmente nos desviar moralmente, podemos nos tornar exaustos e parar, podemos ficar desequilibrados e desistir ou podemos nos desinteressar e deixar que outros o façam. Devemos ter o cuidado de cumprir as tarefas que Deus nos deu, concluindo o trabalho que recebemos.

4.18 - Paulo geralmente ditava suas cartas a um secretário ou amanuense. Mas freqüentemente as concluía com uma pequena nota de seu próprio punho (ver também 1 Co 16.21; Gl 6.11). Isso garantia aos destinatários que os falsos mestres não estavam escrevendo cartas em nome de Paulo. Esta característica também dava às cartas um toque pessoal.

4.18 - Para entendermos a carta aos Colossenses, precisamos saber que a igreja estava enfrentando a pressão de uma heresia que prometia uma vida espiritual mais profunda por meio de um conhecimento secreto (uma forma primitiva de gnosticismo). Os falsos mestres estavam destruindo a fé em Cristo, minando o ensino da humanidade e da divindade de Cristo.

Em Colossenses, Paulo deixa claro que somente Cristo é a fonte de nossa vida espiritual, a cabeça do corpo, do qual os crentes são os membros. Cristo é Senhor tanto do mundo físico quanto do espiritual. O caminho para a vida espiritual mais profunda não passa pelo cumprimento de deveres religiosos, por algum conhecimento especial ou por segredos. A vida espiritual só depende de uma união clara com o Senhor Jesus Cristo. Nunca devemos deixar que qualquer coisa se coloque entre nós e o nosso Salvador.

1 TESSALONICENSES

INFORMAÇÕES ESSENCIAIS

PROPÓSITO:

Fortalecer a fé dos cristãos tessalonicenses e transmitir-lhes a certeza da volta de Cristo.

AUTOR:

Paulo.

DESTINATÁRIO:

A igreja em Tessalônica e os cristãos de todo o mundo.

DATA:

Aproximadamente 51 d.C., e redigida em Corinto; uma das primeiras cartas de Paulo.

PANORAMA:

A igreja em Tessalônica era muito jovem, tendo sido estabelecida apenas dois ou três anos antes de esta carta ser escrita. Os cristãos tessalonicenses precisavam amadurecer em sua fé. Também havia um mal-entendido com relação à segunda vinda de Cristo pois alguns pensavam que Ele retornaria imediatamente, e deste modo ficaram confusos quando seus entes queridos morreram. Os cristãos dessa igreja esperavam que Cristo retornasse antes de eles morrerem. Além dessa confusão toda, eles também estavam sendo perseguidos.

VERSÍCULO-CHAVE:

“Porque, se cremos que Jesus morreu e ressuscitou, assim também aos que em Jesus dormem Deus os tornará a trazer com ele” (4.14).

PESSOAS-CHAVE:

Paulo, Timóteo e Silas.

LUGAR-CHAVE:

Tessalônica.

CARACTERÍSTICAS PARTICULARES:

Paulo recebeu de Timóteo um relatório favorável sobre os tessalonicenses. Porém, escreveu esta carta para corrigir as concepções erradas dessa igreja sobre a ressurreição e a segunda vinda de Cristo.



ELES caminham lentamente, um a um, espalhando as folhas e pisando na grama com passos medidos e pesados. Em suas mentes, ainda ecoam as palavras do ministro; eles ouvem os trabalhadores se movendo em direção ao terrível lugar, preparando-se para cobrir o caixão do ente querido. A morte rompeu os relacionamentos familiares e as amizades, deixando somente memórias ... lágrimas ... e solidão.

Mas como um filete dourado de sol penetrando o céu de inverno, uma verdade singular ecoa na escuridão opressiva: a morte não é o fim! Cristo venceu a morte,

e há esperança de ressurreição através dEle.

Como todo membro da família humana, os cristãos do primeiro século tiveram que enfrentar sua mortalidade. Muitos deles encontraram a morte prematuramente nas mãos daqueles que odiavam a Cristo e seus aliados. Fosse nas mãos de judeus zelosos (como Paulo antes de sua conversão), gregos irados, ou autoridades romanas impiedosas, a perseguição incluía apedrejamentos, espancamentos, crucificações, tortura e morte. Ser um seguidor de Cristo significava desistir de tudo.

Paulo estabeleceu a Igreja em Tessalônica durante sua segunda viagem missionária (por volta de 51 d.C.). Ele escreveu esta carta pouco tempo depois para encorajar os novos crentes de lá. O apóstolo desejava assegurá-los de seu amor, elogiá-los por sua fidelidade durante a perseguição e lembrá-los de sua esperança — o retorno certo de seu Senhor e Salvador.

O apóstolo Paulo começa esta carta com uma nota de afirmação, agradecendo a Deus pela robusta fé e boa reputação dos tessalonicenses (1.1-10). Então faz uma revisão do relacionamento entre eles — como ele e seus companheiros levaram o evangelho aos tessalonicenses (2.1-12), como estes aceitaram a mensagem (2.13-16) e como almejava visitá-los novamente (2.17-20). Por estar preocupado com eles, Paulo enviou Timóteo para encorajá-los na fé (3.1-13).

Paulo apresenta então a parte mais importante da sua mensagem — exortação e conforto. Ele os desafia a agradar a Deus em seu viver diário evitando a imoralidade sexual (4.1-8), amando uns aos outros (4.9,10) e vivendo como bons cidadãos em um mundo pecaminoso (4.11,12).

Ele conforta os tessalonicenses lembrando-lhes da esperança da ressurreição (4.13-18). Então os adverte a estarem sempre preparados, porque Jesus Cristo poderia retornar a qualquer momento. Quando Cristo voltar, aqueles cristãos que estiverem vivos serão transformados e os que morreram ressuscitarão para uma nova vida (5.1-11).

Concluindo, o apóstolo traz aos tessalonicenses várias lembranças de como devem se preparar para a segunda vinda do Senhor: admoestando os insubmissos (5.14), consolando os desanimados (5.14), amparando os fracos (5.14), sendo longânimos para com todos (5.14), evitando que alguém retribua a outrem mal por mal (5.15), regozijando-se sempre (5.16), orando sem cessar (5.17), em tudo dando graças (5.18), julgando todas as coisas, retendo o que é bom (5.20,21) e abstendo-se de toda forma do mal (5.22). Paulo termina sua carta com duas bênçãos e um pedido de oração.

Ao ler esta carta, esteja atento aos conselhos práticos de Paulo para a vida cristã. E quando se achar sobrecarregado pela dor ou pela tristeza, tenha esperança na realidade da volta de Cristo, na ressurreição e na vida eterna!

ESBOÇO

1. A fidelidade ao Senhor (1.1—3.13)
2. A vigilância pelo Senhor (4.1—5.28)

Paulo e seus companheiros foram fiéis ao transmitir o evangelho aos tessalonicenses em meio à perseguição. Eles haviam se tornado cristãos bem recentemente, contudo permaneceram fiéis ao Senhor, apesar de os apóstolos não estarem com eles. Algumas pessoas têm sido fiéis em trazer a Palavra de Deus até nós. Devemos permanecer firmes e viver na expectativa de que Cristo retornará a qualquer momento.

MEGATEMAS

TEMA	EXPLICAÇÃO	IMPORTÂNCIA
<i>Perseguição</i>	Paulo e os novos cristãos em Tessalônica experimentaram a perseguição por causa de sua fé em Cristo. Nós também podemos esperar tribulações e dificuldades. Precisamos permanecer firmes em nossa fé em meio às tribulações, sendo fortalecidos pelo Espírito Santo.	O Espírito Santo nos ajuda a permanecer firmes na fé, ser capazes de mostrar amor genuíno aos outros e manter nosso caráter íntegro mesmo quando estivermos sendo perseguidos, caluniados ou oprimidos.
<i>O Ministério de Paulo</i>	Paulo expressou sua preocupação por esta igreja mesmo enquanto estava sendo caluniado. O seu compromisso em compartilhar o evangelho apesar das circunstâncias difíceis é um modelo que devemos seguir.	Paulo não só entregou a sua mensagem, mas deu-se a si mesmo. Em nosso ministério, devemos nos tornar como Paulo — fiel e corajoso, contudo sensível e dedicado.
<i>Esperança</i>	Um dia todos os crentes, tanto aqueles que estão vivos quanto os que já morreram, estarão unidos com Cristo. Para aqueles cristãos que morrem antes do retorno de Cristo, há uma esperança — a esperança da ressurreição do corpo.	Se cremos em Cristo, viveremos com Ele para sempre. Todos aqueles que pertencem a Jesus Cristo — ao longo da história — estarão presentes com Ele em sua segunda vinda. Podemos estar certos de que estaremos com os nossos amados que confiaram em Cristo.
<i>Estar preparado</i>	Ninguém sabe o tempo da volta de Cristo. Devemos viver de forma íntegra e santa, sempre alertas para a sua vinda. Os crentes não devem negligenciar as responsabilidades diárias, mas sempre trabalhar e viver para agradar ao Senhor.	O evangelho não é apenas a Palavra em que cremos, mas também a Palavra que devemos colocar em prática em nossa vida. O Espírito Santo nos guia em fidelidade, para sermos capazes de evitar a luxúria e o engano. Viva como se esperasse o retorno de Cristo a qualquer momento. Não esteja despreparado.



A LOCALIZAÇÃO DE TESSALÔNICA

Paulo visitou Tessalônica durante sua segunda e terceira viagens missionárias. Esta cidade era um centro comercial e portuário, e estava localizada na Via Egnátia, que era uma movimentada estrada nacional. É provável que o apóstolo tenha escrito as duas cartas aos Tessalonicenses enquanto esteve em Corinto.

1. A fidelidade ao Senhor

Prefácio e saudação

1 Paulo, e Silvano, e Timóteo, à igreja dos tessalonicenses, em Deus, o Pai, e no Senhor Jesus Cristo: graça e paz tenhais de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo.

O sucesso do evangelho em Tessalônica e a fidelidade daquela igreja

² Sempre damos graças a Deus por vós todos, fazendo menção de vós em nossas orações,

³ lembrando-nos, sem cessar, da obra da vossa fé, do trabalho da caridade e da paciência da esperança em nosso Senhor Jesus Cristo, diante de nosso Deus e Pai, sabendo, amados irmãos, que a vossa eleição é de Deus;

⁴ porque o nosso evangelho não foi a vós somente em palavras, mas também em poder, e no Espírito Santo,

e em muita certeza, como bem sabeis quais fomos entre vós, por amor de vós.

⁶ E vós fostes feitos nossos imitadores e do Senhor, recebendo a palavra em muita tribulação, com gozo do Espírito Santo,

⁷ de maneira que fostes exemplo para todos os fiéis na Macedônia e Acaia.

⁸ Porque por vós souu a palavra do Senhor, não somente na Macedônia e Acaia, mas também em todos os lugares a vossa fé para com Deus se espalhou, de tal maneira que já dela não temos necessidade de falar coisa alguma;

⁹ porque eles mesmos anunciam de nós qual a entrada que tivemos para convosco, e como dos ídolos vos convertestes a Deus, para servir ao Deus vivo e verdadeiro

¹⁰ e esperar dos céus a seu Filho, a quem ressuscitou dos mortos, a saber, Jesus, que nos livra da ira futura.

^{1.1}: 2Co 1.19; 2Ts 1.1; 1Pe 5.12 ^{1.2}: Ef 1.2 ^{1.2}: Rm 1.8; Ef 1.16; Fm 4 ^{1.3}: 1Ts 2.3; Jo 6.29; Gl 5.6 ^{1.4}: Cl 3.12; 2Ts 2.13 ^{1.5}: Mc 16.20; 1Co 2.4 ^{1.6}: 1Co 4.16; Fp 3.17; 2Ts 3.9 ^{1.6}: At 5.41; Hb 10.34 ^{1.8}: Rm 10.18; 1.8; 2Ts 1.4 ^{1.9}: 1Ts 2.1; 1Co 12.2; Gl 4.8 ^{1.10}: Rm 2.7; Tt 2.13; 1Pe 3.12; At 2.24

1.1 - Paulo e seus companheiros provavelmente chegaram a Tessalônica no início do verão de 50 d.C. Eles implantaram a primeira igreja cristã naquela cidade, mas tiveram que partir rapidamente porque suas vidas estavam ameaçadas (At 17.1-10). Na primeira oportunidade, talvez ao parar em Corinto, Paulo enviou Timóteo de volta a Tessalônica para ver como estavam os novos crentes. Timóteo retornou a Paulo com boas notícias: os cristãos em Tessalônica estavam unidos e firmes na fé. Mas os tessalonicenses tinham algumas perguntas sobre a sua nova fé. Paulo não teve tempo para responder a todas durante sua breve visita. Enquanto isso, outras perguntas surgiram. Então o apóstolo escreveu esta carta para esclarecer as dúvidas deles e elogiá-los por sua fidelidade a Cristo.

1.1 - Para mais informações sobre Paulo, veja seu perfil em Atos. O perfil de Timóteo pode ser encontrado em 1 Timóteo. Silas acompanhou Paulo em sua segunda viagem missionária (At 15.36-17.15) e ajudou o apóstolo a estabelecer a Igreja em Tessalônica (At 17.1-9). Ele também é mencionado em 2 Coríntios 1.19, em 2 Tessalonicenses 1.1 e 1 Pedro 5.12. O perfil de Silas pode ser encontrado em Atos 15.

1.1 - Tessalônica era a capital e a maior cidade (tinha uma população de aproximadamente 200 mil pessoas) da província romana da Macedônia. A mais importante estrada romana (a Via Egnácia) — que estendia-se de Roma até o Oriente — passava por Tessalônica. Esta estrada, com o próspero porto da cidade, fez de Tessalônica um dos centros de comércio mais ricos e emergentes do Império Romano. Reconhecida como uma cidade livre, Tessalônica tinha permissão de autogovernar-se e era isenta da maioria das restrições impostas por Roma às demais cidades do império. Porém, com o desenvolvimento de um ambiente internacional, vieram muitas religiões e influências culturais pagãs, que desafiaram a fé dos novos cristãos que ali viviam.

1.3 - Os tessalonicenses permaneceram firmes quando foram perseguidos (1.6; 3.1-4,7,8). Paulo elogiou estes novos cristãos por seu trabalho fiel, por seus atos amorosos e por sua expectativa da volta iminente do Senhor. Estas características são as marcas dos cristãos eficazes em todas as épocas.

1.5 - O evangelho veio "em poder" e teve um efeito poderoso na vida dos tessalonicenses. Sempre que a Bíblia é ouvida e obedecida, vidas são transformadas! O cristianismo é mais do que uma coleção de fatos interessantes; é o poder de Deus para todo aquele que crê. O que o poder de Deus tem feito em sua vida desde o momento em que você creu no Senhor pela primeira vez?

1.5 - O Espírito Santo muda as pessoas quando estas crêem no evangelho. Quando falamos aos outros a respeito de Cristo, devemos depender do Espírito Santo para abrir seus olhos e con-

vencê-los de que precisam de salvação. O poder de Deus — não a nossa inteligência ou persuasão — muda as pessoas. Sem o trabalho do Espírito Santo, nossas palavras são inúteis. O Espírito Santo não apenas convence as pessoas do pecado, como também as assegura da verdade do evangelho (para mais informações sobre o Espírito Santo, ver Jo 14.23-26; 15.26,27; e as notas Jo 3.6 e At 1.5.)

1.5 - Paulo escreveu: "o nosso evangelho não foi a vós somente em palavras, mas também em poder, e no Espírito Santo, e em muita certeza, como bem sabeis quais fomos entre vós, por amor de vós". Os tessalonicenses puderam constatar que o que Paulo, Silas e Timóteo estavam pregando era a verdade, porque estes homens viviam o que pregavam. Sua vida confirma ou contradiz aquilo em que você diz crer?

1.6 - A mensagem da salvação, embora recebida com grande alegria, trouxe aos tessalonicenses um severo sofrimento porque lhes sobreveio a perseguição tanto por parte dos judeus quanto por parte dos gentios (3.2-4; At 17.5). Tendo crido nas Boas Novas e aceitado a nova vida em Cristo, aparentemente muitos tessalonicenses acreditaram que estariam protegidos da morte até que Cristo retornasse. Então, quando os crentes começaram a morrer sob perseguição, alguns deles começaram a questionar sua fé. Muitos dos comentários de Paulo ao longo desta carta foram dirigidos a estas pessoas, como na passagem em que explicou o que ocorre quando os crentes morrem (ver 4.13ss).

1.9,10 - Todos nós devemos responder ao evangelho como fizeram os tessalonicenses: converteram-se a Deus, passaram a servi-lo e esperaram ansiosamente pela volta de seu Filho, Jesus Cristo, do céu. Devemos nos converter do pecado a Deus porque Cristo está voltando para julgar a terra. Devemos ser fervorosos em nosso serviço, porque temos pouco tempo antes da volta de Cristo. Devemos estar preparados para a volta de Cristo, porque não sabemos quando Ele voltará.

1.10 - Paulo enfatizou a segunda vinda de Cristo ao longo de toda a carta. Pelo fato de a Igreja em Tessalônica estar sendo perseguida, Paulo os encorajou a aguardar ansiosamente o livramento que Cristo traria. A esperança de um crente está na volta de Jesus, nosso grande Deus e Salvador (Tt 2.13). Se não tivermos esta esperança, nossa perspectiva sobre a vida permanecerá incompleta. Assim como Cristo ressuscitou dos mortos e ascendeu ao céu, podemos ter plena certeza de que Ele voltará (At 1.11).

Como Paulo exerceu o seu ministério entre os tessalonicenses

2 Porque vós mesmos, irmãos, bem sabeis que a nossa entrada para convosco não foi vã;

² mas, havendo primeiro padecido e sido agravados em Filipos, como sabeis, tornamo-nos ousados em nosso Deus, para vos falar o evangelho de Deus com grande combate.

³ Porque a nossa exortação não foi com engano, nem com imundícia, nem com fraudulência;

⁴ mas, como fomos aprovados de Deus para que o evangelho nos fosse confiado, assim falamos, não como para agradar aos homens, mas a Deus, que prova o nosso coração.

⁵ Porque, como bem sabeis, nunca usamos de palavras lisonjeiras, nem houve um pretexto de avariza; Deus é testemunha.

⁶ E não buscamos glória dos homens, nem de vós, nem de outros, ainda que podíamos, como apóstolos de Cristo, ser-vos pesados;

⁷ antes, fomos brandos entre vós, como a ama que cria seus filhos.

^{2.1}: 1Ts 1.5,9 ^{2.2}: At 16.22; 7.2; Fp 1.30; Cl 2.1 ^{2.3}: 2Co 7.2; 2Pe 1.16 ^{2.4}: 1Co 7.25; 9.17; 1Tm 1.11-12 ^{2.5}: At 20.33; 2Co 2.17; Rm 1.9 ^{2.6}: Jo 5.41,44; 12.43; 1Tm 5.17 ^{2.7}: 1Co 2.3; 2Co 13.4; 2Tm 2.24 ^{2.8}: Rm 1.11; 2Co 12.15 ^{2.9}: At 20.34; 1Co 4.12; 2Co 11.9 ^{2.10}: 1Ts 1.5; 2Co 7.2; 2Ts 3.7 ^{2.12}: Ef 4.1; Fp 1.27; Cl 1.10 ^{2.13}: Mt 10.40; Gl 4.14; 2Pe 3.2

2.1 - A frase "a nossa entrada para convosco", refere-se à primeira visita de Paulo a Tessalônica (ver At 17.1-9).

2.2 - Os tessalonicenses souberam que Paulo havia sido preso em Filipos pouco antes de vir a Tessalônica (ver At 16.11 - 17.1). O medo do encarceramento não impediu Paulo de pregar o evangelho. Se Deus quer que façamos algo, Ele nos dará forças e coragem para fazê-lo, a despeito de quaisquer obstáculos que possam surgir em nosso caminho.

2.3 - Esta declaração contundente pode ser uma resposta às acusações dos líderes judeus que haviam provocado as multidões (At 17.5). Ao compartilhar o evangelho, Paulo não buscou dinheiro, fama ou popularidade. O apóstolo revelou a sinceridade de seus motivos, mostrando que tanto ele quanto Silas haviam sofrido por compartilhar as Boas Novas em Filipos. As pessoas se envolvem no ministério por vários motivos. Mas infelizmente nem todas estas razões são boas ou puras. Quando os propósitos tortuosos destas pessoas são expostos, toda a obra de Cristo sofre. Quando você se envolver no ministério, faça tudo por amor a Cristo e às outras pessoas.

2.4-8 - Ao tentar persuadir as pessoas, podemos ser tentados a alterar a nossa posição o suficiente para tornar a mensagem mais aprazível, ou para usar a lisonja ou o elogio. Paulo nunca mudou sua mensagem para torná-la mais aceitável, mas adequou seus métodos a cada público. Embora a nossa apresentação deva ser alterada para se adequar a cada situação, a verdade do evangelho jamais deve ser comprometida.

2.5 - É muito desagradável ouvir uma pessoa "bajular" alguém. A lisonja, além de falsa, é um disfarce para as verdadeiras intenções de uma pessoa. Os cristãos não devem ser bajuladores. Aqueles que proclamam a verdade de Deus têm a responsabilidade especial de ser honestos. Você é honesto e direto em suas palavras e ações? Ou diz às pessoas o que querem ouvir, com a deliberada intenção de conseguir o que você quer ou para obter êxito em determinadas situações?

2.6-8 - Quando Paulo estava com os tessalonicenses, ele não os lisonjeou, não buscou seu elogio, nem se tornou um fardo para eles. Tanto o apóstolo quanto Silas concentraram todos os seus esforços na apresentação da mensagem salvífica de Deus aos tessalonicenses. Isto foi importante! Os crentes dessa cidade tiveram suas vidas transformadas por Deus, não por Paulo;

⁸ Assim nós, sendo-vos tão afeiçoados, de boa vontade quiséramos comunicar-vos, não somente o evangelho de Deus, mas ainda a nossa própria alma; porquanto nos éreis muito queridos.

⁹ Porque bem vos lembrais, irmãos, do nosso trabalho e fadiga; pois, trabalhando noite e dia, para não sermos pesados a nenhum de vós, vos pregamos o evangelho de Deus.

¹⁰ Vós e Deus sois testemunhas de quão santa, justa e irrepreensivelmente nos havemos para convosco, os que crestes.

¹¹ Assim como bem sabeis de que modo vos exortávamos e consolávamos, a cada um de vós, como o pai a seus filhos,

¹² para que vos conduzissemos dignamente para com Deus, que vos chama para o seu reino e glória.

¹³ Pelo que também damos, sem cessar, graças a Deus, pois, havendo recebido de nós a palavra da pregação de Deus, a recebestes, não como palavra de homens, mas (segundo é, na verdade) como palavra de Deus, a qual também opera em vós, os que crestes.

foi na mensagem de Cristo que eles creram, não na de Paulo. Quando testemunharmos a respeito de Cristo, nosso enfoque não deve estar na impressão que deixaremos. Como verdadeiros ministros de Cristo, devemos apontar para Ele, não para nós mesmos.

2.7 - Em nossa sociedade, a mansidão é frequentemente esquecida e relegada, porém é uma importante característica pessoal. O poder e a agressividade ganham mais respeito, embora ninguém goste de ser maltratado. A mansidão é o amor em ação — sendo atenciosos, atendendo às necessidades dos outros, dando tempo para as outras pessoas falarem, e estando dispostos a aprender. É uma característica essencial tanto para homens como para mulheres. Mantenha uma atitude gentil em seu relacionamento com os outros.

2.9 - Embora Paulo tivesse o direito de receber apoio financeiro das pessoas às quais ensinou, ele se sustentou com o ofício de fazedor de tendas (At 18.3) para não ser um fardo para os novos crentes tessalonicenses.

2.11 - Nenhum pai amoroso negligencia a segurança de seus filhos, permitindo que vivam em circunstâncias que possam ser prejudiciais ou fatais. Da mesma maneira, devemos proteger os novos crentes até que sejam suficientemente maduros para permanecerem firmes na fé. Devemos ajudar os novos cristãos a se tornarem fortes o bastante para influenciarem a outros, por amor ao evangelho.

2.11,12 - Por suas palavras e exemplo, Paulo encorajou os tessalonicenses a viverem de um modo que Deus consideraria digno. Existe alguma coisa em sua vida cotidiana que envergonharia a Deus? O que as pessoas pensam a respeito de Deus, ao observarem a sua vida?

2.13 - No NT, a expressão "a palavra de Deus" normalmente se refere à pregação do evangelho, do AT, ou ao Senhor Jesus Cristo. Hoje em dia frequentemente a aplicamos apenas à Bíblia Sagrada. Lembre-se de que o Senhor Jesus Cristo é a própria Palavra (Jo 1.1).

¹⁴ Porque vós, irmãos, haveis sido feitos imitadores “das igrejas de Deus que, na Judéia, estão em Jesus Cristo; porquanto também padecesteis de vossos próprios concidadãos o mesmo que os judeus lhes fizeram a eles,

¹⁵ os quais também mataram o Senhor Jesus “e os seus próprios profetas, e nos têm perseguido, e não agradam a Deus, e são contrários a todos os homens.

¹⁶ E nos impedem de “pregar aos gentios as palavras da salvação, a fim de encherem sempre *a medida de* seus pecados; mas a ira *de Deus* caiu sobre eles até ao fim.

O desejo de Paulo de voltar a Tessalônica. Seu gozo e seus votos em vista das boas novas que Timóteo lhe trouxe

¹⁷ Nós, porém, irmãos, sendo privados de vós por um momento de tempo, de vista, “mas não do coração, tanto mais procuramos com grande desejo ver o vosso rosto.

¹⁸ Pelo que bem quisemos, uma e outra vez, ir ter convosco, pelo menos eu, Paulo, “mas Satanás no-lo impediu.

¹⁹ Porque qual é a nossa “esperança, ou gozo, ou coroa de glória? Porventura, não *o sois* vós também diante de nosso Senhor Jesus Cristo em sua vinda?

²⁰ Na verdade, vós sois a nossa glória e gozo.

3 Pelo que, “não podendo esperar mais, de boa mente quisemos deixar-nos ficar sós em Atenas;

² e enviamos Timóteo, “nosso irmão, e ministro de Deus, e nosso cooperador no evangelho de Cristo, para vos confortar e vos exortar acerca da vossa fé;

³ para que ninguém “se comova por estas tribulações; porque vós mesmos sabeis que para isto fomos ordenados;

⁴ pois, “estando ainda convosco, vos predizíamos que havíamos de ser afligidos, como sucedeu, e vós o sabeis.

⁵ Portanto, “não podendo eu também esperar mais, mandei-o saber da vossa fé, *temendo* que o tentador vos tentasse, e o nosso trabalho viesse a ser inútil.

⁶ Vindo, porém, agora, Timóteo de vós para “nós e trazendo-nos boas novas da vossa fé e caridade e de como sempre tendes boa lembrança de nós, desejando muito ver-nos, “como nós também a vós,

⁷ por esta razão, irmãos, ficamos consolados acerca de vós, em toda a nossa aflição “e necessidade, pela vossa fé,

^{2.14:} Gl 1.22; At 17.5,13; Hb 10.33-34 ^{2.15:} At 2.23; Lc 13.33-34; Et 3.8 ^{2.16:} Lc 11.52; At 13.50; Mt 23.32 ^{2.17:} 1Co 5.3; Cl 2.5 ^{2.18:} Rm 1.13; 15.22 ^{2.19:} 2Co 1.14; Fp 2.16; 4.1 ^{3.1:} 1Ts 3.5; At 17.15 ^{3.2:} Rm 16.21; 1Co 16.10 ^{3.3:} Et 3.13; At 9.16; 1Co 4.9 ^{3.4:} At 20.24 ^{3.5:} 1Co 7.5; 2Co 11.3; Gl 2.2; 4.11 ^{3.6:} At 18.1,5 ^{3.6:} Fp 1.8 ^{3.7:} 2Co 1.4; 7.6-7.13

2.14 - Da mesma maneira que os cristãos judeus em Jerusalém foram perseguidos por outros judeus, os cristãos gentios em Tessalônica foram perseguidos por seus companheiros gentios. A perseguição é desencorajadora, especialmente quando vem de nosso próprio povo. Todo aquele que se posicionar ao lado de Cristo poderá enfrentar oposição, desaprovação e ridicularização da parte de seus vizinhos, amigos e até mesmo dos membros de sua família.

2.14 - Quando Paulo se refere aos judeus, está falando sobre certos judeus que se opuseram à sua pregação. Ele não se refere a todos os judeus. Muitos dos convertidos por meio da mensagem de Paulo eram judeus. O próprio apóstolo era judeu (2 Co 11.22).

2.15,16 - Por que tantos judeus se opuseram ao cristianismo? (1) Embora a religião judaica tivesse sido declarada legal pelo governo romano, ela ainda mantinha uma tênue relação com o governo. Nesta época, o cristianismo era visto como uma seita do judaísmo. Os judeus tinham medo de que as represálias dirigidas contra os cristãos pudessem se estender a eles. (2) Alguns líderes judaicos pensavam que Jesus fosse um falso profeta, e não queriam que seus ensinosses se propagassem. (3) Temiam que se muitos judeus fossem atraídos, sua própria posição política seria enfraquecida. (4) Orgulhavam-se de sua posição especial como o povo escolhido de Deus e se ressentiam com o fato de que os gentios pudessem se tornar membros efetivos da igreja cristã.

2.18 - Satanás é real. Ele é chamado de o “deus deste século” (2 Co 4.4) e de “príncipe da potestade do ar” (Ef 2.2). Não sabemos exatamente o que impediu Paulo de retornar a Tessalônica — oposição, enfermidade, complicações relativas à viagem ou um ataque direto — mas Satanás trabalhou de alguma maneira para mantê-lo afastado. Muitas das dificuldades que nos impedem de realizar a obra de Deus podem ser atribuídas a Satanás (ver Ef 6.12).

2.20 - A recompensa final para o ministério de Paulo não foi dinheiro, prestígio ou fama, mas os novos crentes cujas vidas foram transformadas por Deus através da pregação do evangelho. Esta foi a razão que o motivou a desejar vê-los. Não importa qual ministério Deus lhe tenha dado, a sua maior recompensa e alegria devem ser aqueles que vierem a crer em Cristo e crescerem nEle por seu intermédio.

3.1-3 - Alguns pensam que os problemas são sempre causados pelo pecado ou pela falta de fé. As tribulações podem ser uma parte do plano de Deus para os crentes. Experimentar problemas e perseguições pode construir o caráter (Tg 1.2-4), a perseverança (Rm 5.3-5) e a sensibilidade em relação aos outros que também enfrentam dificuldades (2 Co 1.3-7). Os problemas são inevitáveis para o povo de Deus. Suas dificuldades podem ser um sinal de um efetivo viver cristão.

3.1-4 - Como Paulo não pôde retornar a Tessalônica (2.18), enviou Timóteo como seu representante. De acordo com Atos 17.10, Paulo deixou Tessalônica e foi para Beréia. Quando inesperadamente surgiram dificuldades em Beréia, alguns cristãos levaram Paulo para Atenas, enquanto Silas e Timóteo ficaram para trás (At 17.13-15). Então Paulo deu instruções para que Silas e Timóteo se unissem a ele em Atenas. Mais tarde, Paulo enviou Timóteo para encorajar os cristãos tessalonicenses a serem fortes em sua fé diante da perseguição e de outras dificuldades.

3.4 - Algumas pessoas se convertem a Deus com a esperança de escapar do sofrimento na terra. Mas Deus não promete isto. Em vez disso, ele nos dá poder para crescermos através dos nossos sofrimentos. A vida cristã envolve obediência a Cristo a despeito das tentações e das dificuldades.

3.5 - Satanás (“o tentador”) é o mais poderoso dos espíritos malignos. Seu poder pode afetar tanto o mundo espiritual (Ef 2.1-3; 6.10-12) como o mundo físico (2 Co 12.7-10). Satanás tentou até o Senhor Jesus (Mt 4.1-11). Mas Jesus derrotou Satanás ao morrer na cruz pelos nossos pecados e ressuscitou para nos trazer uma nova vida. No momento certo, Deus derrotará Satanás para sempre (Ap 20.7-10).

3.7,8 - Durante períodos de perseguição ou opressão, os crentes devem se encorajar mutuamente. Os cristãos que permanecem firmes no Senhor encorajam os ministros e os ensinadores (que podem ver o benefício de seu trabalho naqueles que permanecem fiéis) e também aqueles que são novos na fé (que podem aprender com a firmeza dos mais maduros).

⁸ porque, agora, vivemos, ⁹ se estais *firmes* no Senhor.

⁹ Porque que ação de graças ¹⁰ poderemos dar a Deus por vós, por todo o gozo com que nos regozijamos por vossa causa diante do nosso Deus,

¹⁰ orando abundantemente dia e noite, ¹¹ para que possamos ver o vosso rosto e supramos o que falta à vossa fé?

¹¹ Ora, o mesmo nosso Deus e Pai e nosso Senhor Jesus Cristo ¹² encaminhem a nossa viagem para vós.

¹² E o Senhor vos aumente ¹³ e faça crescer em ¹⁴ caridade uns para com os outros e para com todos, como também *nós* para convosco;

¹³ para confortar o vosso ¹⁴ coração, para que sejais irrepreensíveis em santidade diante de nosso Deus e Pai, na vinda de nosso Senhor Jesus Cristo, com todos os seus santos.

2. A vigilância pelo Senhor

Exortação à santidade, ao amor fraternal e ao trabalho

4 Finalmente, irmãos, vos rogamos e exortamos no Senhor Jesus ¹ que, assim como recebestes de nós, de que maneira convém andar e agradar a Deus, assim andai, para que continueis a progredir cada vez mais; ² porque vós bem sabeis que mandamentos vos temos dado pelo Senhor Jesus.

³ Porque esta é a vontade de Deus, ⁴ a vossa santificação: que vos abstenhais da prostituição,

⁴ que cada um ⁵ de vós saiba possuir o seu vaso em santificação e honra,

⁵ não na paixão de ⁶ concupiscência, como os gentios, que não conhecem a Deus.

⁶ Ninguém oprima ou engane a seu irmão em negócio ⁷ algum, porque o Senhor é vingador de todas estas coisas, como também, antes, vo-lo dissemos e testificamos.

⁷ Porque não nos chamou Deus para a imundícia, ⁸ mas para a santificação.

⁸ Portanto, quem despreza ⁹ isto não despreza ao homem, mas, sim, a Deus, que nos deu também o seu Espírito Santo.

⁹ Quanto, porém, à caridade fraternal, ¹⁰ não necessitais de que vos escreva, visto que vós mesmos estais instruídos por Deus que vos ameis uns aos outros;

¹⁰ porque também já assim ¹¹ o fazeis para com todos os irmãos que estão por toda a Macedônia. Exortamo-vos, porém, ¹² a que ainda *nisto* continueis a progredir cada vez mais,

¹¹ e procureis viver quietos, ¹² e tratar dos vossos próprios negócios, e trabalhar com vossas próprias mãos, como já vo-lo temos mandado:

^{3.8}: Fp 4.1 ^{3.9}: 1Ts 1.2 ^{3.10}: At 16.27; 2Tm 1.3; Rm 1.10-11 ^{3.11}: Mc 1.3 ^{3.12}: 1Ts 4.9; 5.15; 2Pe 1.7 ² ou amor ^{3.13}: 1Co 1.8; 2Ts 2.17; 1Jo 3.20-21 ^{4.1}: Fp 1.27; Cl 1.10; 2.6 ^{4.3}: Rm 12.2; Ef 5.17,27; 1Co 6.15,18; Cl 3.5 ^{4.4}: Rm 6.19; 1Co 6.15,18 ^{4.5}: Rm 1.24,26; Cl 3.5; Ef 2.12; 4.17-18; 1Co 15.34; Gl 4.8; 2Ts 1.8 ^{4.6}: Lv 19.11,13; 1Co 6.8; 2Ts 1.8 ^{4.7}: Lv 11.44; 19.2; 1Co 1.2; Hb 12.14; 1Pe 1.14-15 ^{4.8}: Lc 10.16; 1Co 2.10; 7.40; 1Jo 3.24 ^{4.9}: 1Ts 5.1; Jr 31.34; Jo 6.45; 14.26; Hb 8.11; 1Jo 2.20,27; 3.11,23; 4.21; Mt 22.39; Jo 13.34; 15.12; Ef 5.2; 1Pe 4.8 ^{4.10}: 1Ts 1.7 ^{4.10}: 1Ts 3.12 ^{4.11}: 2Ts 3.11; 1Pe 4.15; At 20.35; Ef 4.28; 2Ts 3.7-8,12

OS EVENTOS RELACIONADOS À VOLTA DE CRISTO

1. Cristo voltará de forma visível para a Igreja, com um brado de ordem.
2. Haverá um chamado inconfundível da parte de um anjo.
3. Haverá um som de trombeta como jamais ouvido.
4. Os crentes em Cristo que morreram ressuscitarão de suas sepulturas.
5. Os crentes que estiverem vivos serão arrebatados para as nuvens ao encontro do Senhor.

Enquanto os cristãos têm freqüentemente discordado a respeito dos eventos que precederão a volta de Cristo, é notório o fato de haver pouca divergência sobre o que acontecerá assim que Cristo voltar.

3.9,10 - Um cristão sente grande alegria ao ver outra pessoa vir à fé em Cristo e amadurecer nela. Paulo experimentou esta alegria inúmeras vezes. O apóstolo agradeceu a Deus por aqueles que vieram conhecer a Cristo e pela robusta fé que demonstraram. Ele também orou pela continuidade de seu crescimento. Se existirem novos cristãos que lhe trazem alegria, agradeça a Deus pela vida de cada um deles e os apoie à medida que crescem na fé.

3.11 - Paulo queria retornar a Tessalônica. Não temos nenhum registro de que ele tenha conseguido; mas passando pela Ásia, durante sua terceira viagem missionária, Aristarco e Secundo, que eram de Tessalônica, juntaram-se ao apóstolo (At 20.4,5).

3.11-13 - A frase "na vinda de nosso Senhor Jesus Cristo com todos os seus santos", refere-se à segunda vinda de Cristo, quando Ele estabelecerá seu Reino eterno. Nesta época, Cristo reunirá todos os crentes, aqueles que morreram e aqueles que estiverem vivos, em uma família unida sob seu governo. Todos os crentes, de todos os tempos, inclusive estes tessalonicenses, estarão com Cristo em seu Reino.

3.12 - Se estivermos cheios do amor de Deus, este transbordará para os outros. Não é suficiente sermos meramente corteses para com os demais; devemos ativa e persistentemente demonstrar amor para com todos. Nosso amor deve estar continuamente crescendo. Se sua capacidade para amar tem permanecido inal-

terada por algum tempo, peça a Deus para lhe encher novamente com sua provisão infinita. Então procure oportunidades para expressar este amor.

4.1-8 - Os padrões sexuais eram extremamente baixos no Império Romano; e hoje, em muitas sociedades, não são muito mais altos do que aqueles. A tentação de se envolver em uma relação sexual fora do casamento sempre foi poderosa. Ceder a esta tentação pode trazer resultados desastrosos. Os pecados sexuais sempre ferem alguém: indivíduos, famílias, negócios, igrejas. Além das consequências físicas, há também consequências espirituais. Para informações adicionais sobre a razão pela qual os pecados sexuais são tão prejudiciais, veja nota 1 Coríntios 6.18.

4.1-8 - Os desejos e as atividades sexuais devem ser colocados sob o controle de Cristo. Deus criou o sexo para a procriação e o prazer, e como uma expressão de amor entre o marido e a esposa. A experiência sexual deve ser limitada ao casamento para evitar que provoquemos danos a nós mesmos, ao nosso relacionamento com Deus e ao nosso relacionamento com as outras pessoas.

4.3 - Ser santificado é o resultado de se viver a vida cristã. O Espírito Santo opera em nós, tornando-nos conforme a imagem de Cristo (Rm 8.29).

4.11,12 - Há mais coisas em um viver cristão do que simplesmente amar os outros. Devemos ser responsáveis em todas as áreas da vida. Alguns dos cristãos tessalonicenses haviam

¹² para que andeis "honestamente para com os que estão de fora e não necessiteis de coisa alguma.

Acerca da ressurreição e vinda de Cristo

¹³ Não quero, porém, irmãos, que sejais ignorantes acerca dos que já dormem, "para que não vos entristeçais, como os demais, que não têm esperança.

¹⁴ Porque, se cremos "que Jesus morreu e ressuscitou, assim também aos que em Jesus dormem Deus os tornará a trazer com ele.

¹⁵ Dizemo-vos, pois, isto pela palavra "do Senhor: que nós, os que ficarmos vivos para a vinda do Senhor, não precederemos os que dormem.

¹⁶ Porque o mesmo Senhor "descerá do céu com alarido, e com voz de arcanjo, e com a trombeta de Deus; e os que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro;

¹⁷ depois, nós, "os que ficarmos vivos, seremos arrebatados juntamente com eles nas nuvens, a encontrar o Senhor nos ares, e assim estaremos sempre com o Senhor.

¹⁸ Portanto, consolai-vos "uns aos outros com estas palavras.

5 Mas, irmãos, "acerca dos tempos e das estações, não necessitais de que se vos escreva;

² porque vós mesmos sabeis muito bem que "o Dia do Senhor virá como o ladrão de noite.

³ Pois que, quando disserem: *Há paz e segurança*, então, lhes sobrevirá repentina "destruição, como as dores de parto àquela que está grávida; e de modo nenhum escaparão.

⁴ Mas vós, irmãos, "já não estais em trevas, para que aquele Dia vos surpreenda como *um* ladrão;

⁵ porque todos vós sois filhos "da luz e filhos do dia; nós não somos da noite nem das trevas.

⁶ Não durmamos, pois, "como os demais, mas vigie-mos e sejamos sóbrios.

⁷ Porque os que dormem "dormem de noite, e os que se embriam embriam-se de noite.

⁸ Mas nós, que somos do dia, sejamos sóbrios, vestindo-nos da couraça da fé "e "da caridade e tendo por capacete a esperança da salvação.

⁹ Porque Deus "não nos destinou para a ira, mas para a aquisição da salvação, por nosso Senhor Jesus Cristo, "que morreu por nós, "para que, quer vigiemos, quer durmamos, vivamos juntamente com ele.

¹¹ Pelo que exortai-vos "uns aos outros e edificai-vos uns aos outros, como também o fazeis.

^{4.12}: Rm 13.13; 2Co 8.21; Gl 4.5; 1Pe 2.12 ^{4.13}: Lv 19.28; Dt 14.1-2; 2Sm 12.20; Ef 2.12 ^{4.14}: 1Co 15.13,18,23; 1Ts 3.13 ^{4.15}: 1Rs 13.17-18; 20.35; 1Co 15.51

^{4.16}: Mt 24.30-31; Al 1.11; 2Ts 1.7; 1Co 15.23,52 ^{4.17}: 1Co 15.51; At 1.9; Ap 11.12; Jo 12.26; 14.3; 17.24 ^{4.18}: 1Ts 5.11 ^{5.1}: Mt 24.3,36; At 1.7; 1Ts 4.9

^{5.2}: Mt 24.43,47; 25.13; Lc 12.30,40; 2Pe 3.10; Ap 3.3; 16.15 ^{5.3}: Is 13.6,9; Lc 17.27-29; 21.34-35; 2Ts 1.9; Jr 13.21; Os 13.13 ^{5.4}: Rm 13.12-13; 1Jo 2.8 ^{5.5}: Ef 5.8

^{5.6}: Mt 25.5,13; 24.42; Rm 13.11-13; 1Pe 5.8 ^{5.7}: Lc 21.34,36; Rm 13.13; 1Co 15.34; Ef 5.14; At 2.15 ^{5.8}: Is 59.17; Ef 6.14,16-17 ^{5.9}: Rm 9.29;

1Ts 1.10; 1Pe 2.8; Jd 4; 2Ts 2.13-14 ^{5.10}: Rm 14.8-9; 2Co 5.15 ^{5.11}: 1Ts 4.18

adotado uma vida ociosa, dependente da doação dos outros. Alguns gregos tratavam o trabalho manual com desprezo. Por esta razão Paulo admoestou os tessalonicenses a trabalharem arduamente e a viverem tranqüilamente. Você não pode ser eficiente ao compartilhar a sua fé com outros se estes não lhe respeitarem. Seja qual for a sua atividade profissional, dedique-se-a fielmente e seja uma força positiva na sociedade.

4.13ss - Os tessalonicenses estavam se perguntando por que muitos de seus companheiros crentes haviam morrido e o que lhes aconteceria quando Cristo retornasse. Paulo queria que eles entendessem que a morte não é o fim da história. Quando Cristo voltar, todos os crentes — mortos e vivos — serão reunidos para nunca mais sofrer ou morrer.

4.15 - O que significa a expressão "pela palavra do Senhor"? O apóstolo está se referindo a algo que o Senhor lhe revelou diretamente, ou a um ensino de Jesus que foi transmitido verbalmente pelos apóstolos e outros cristãos.

4.15-18 - Saber exatamente quando os mortos ressuscitarão, em relação aos outros eventos da segunda vinda, não é tão importante quanto saber por que Paulo escreveu estas palavras: para desaliar os crentes a confortarem-se e encorajarem-se mutuamente quando as pessoas a quem amam morrerem. Esta passagem pode ser um grande conforto quando a morte nos atingir. O mesmo amor que deve unir os crentes nesta vida (4.9) os unirá quando Cristo voltar e reinar eternamente.

4.15-18 - Pelo fato de Jesus Cristo ter ressuscitado, todos os crentes também ressuscitarão. Todos os cristãos, inclusive aqueles que estiverem vivos quando Cristo voltar, viverão com Ele para sempre. Portanto, não precisamos nos desesperar quando as pessoas crentes a quem amamos morrerem, ou quando eventos mundiais tiverem um fim trágico. Deus transformará as nossas tragédias em triunfos, nossa pobreza em riqueza, nossa dor em glória e a nossa derrota em vitória. Todos os crentes que viveram em todas as épocas da história estarão reunidos na presença do próprio Deus, são e salvos. Como Paulo confortou os tessalonicenses com a promessa da ressurreição, devemos confortar e tranqüilizar uns aos outros com esta grande esperança.

4.16 - Um "arcanjo" é um anjo que tem uma posição de autoridade e liderança. Miguel é o único arcanjo mencionado no NT (ver Jd 1.9; Dn 10.13; 12.1).

5.1 - A frase "acerca dos tempos e das estações" se refere ao conhecimento do que acontecerá no futuro, especificamente por ocasião da volta de Cristo.

5.1-3 - Os esforços para determinar a data da volta de Cristo são tolos. Não seja enganado por ninguém que reivindique sabê-lo. Nestes versículos somos informados que ninguém sabe o dia nem a hora, e que até os crentes serão surpreendidos. O Senhor retornará de repente e inesperadamente, adverte Paulo, então esteja pronto! Pelo fato de ninguém saber quando Jesus voltará à terra, devemos estar prontos a toda hora. Suponha que Ele voltasse hoje. Como Ele o encontraria vivendo? Você está pronto para encontrá-lo? Viva cada dia preparado para receber a Cristo.

5.2 - O "Dia do Senhor" é um tempo futuro quando Deus intervirá direta e dramaticamente nos assuntos mundiais. Predito e freqüentemente discutido no AT (Is 13.6-12; Jl 2.28-32; Sf 1.14-18), o Dia do Senhor incluirá tanto o castigo quanto a bênção. Cristo julgará o pecado e estabelecerá o seu Reino eterno.

5.8 - Para informações adicionais a respeito da armadura do cristão, veja Efésios 6.13-17.

5.9-11 - À medida que você se aproxima do final de uma longa corrida, suas pernas doem, sua garganta arde e seu corpo inteiro clama para que você pare. Esta é a ocasião em que as pessoas que nos são favoráveis, e os amigos mostram-se ainda mais valiosos. O encorajamento recebido da parte destas pessoas nos ajuda a ignorar a dor até alcançarmos a linha de chegada. Da mesma maneira, os cristãos devem encorajar-se mutuamente. Uma palavra de encorajamento, oferecida no momento certo, pode ser a diferença entre terminar bem e fracassar pelo caminho. Olhe à sua volta. Seja sensível à necessidade que as outras pessoas têm de encorajamento e ofereça palavras ou ações motivadoras.

Preceitos diversos, votos e saudações

¹² E rogamo-vos, irmãos, "que reconheçais os que trabalham entre vós, e que presidem sobre vós no Senhor, e vos admoestam;

¹³ e que os tenhais em grande estima e amor, por causa da sua obra. "Tende paz entre vós.

¹⁴ Rogamo-vos também, irmãos, "que admoesteis os desordeiros, consoleis os de pouco ânimo, sustenteis os fracos e sejais pacientes para com todos.

¹² 5.12: 1Co 16.18; Fp 2.29; 1Tm 5.17; Hb 13.7,17 ¹³ 5.13: Mc 9.50 ¹⁴ 5.14: 2Ts 3.11-12; Rm 14.1; 15.1; Gl 5.22; 6.1-2; Ef 4.2; Cl 3.12; 2Tm 4.2 ¹⁵ 5.15: Lv 19.18; Pv 20.22; 24.29; Mt 5.39,44; Rm 12.17; 1Co 6.7; 1Pe 3.9

ROTEIRO PARA AQUELES QUE ENCORAJAM A OUTROS

A ordem de "encorajar" a outros é encontrada ao longo de toda a Bíblia Sagrada. Em 5.11-23, Paulo oferece muitos exemplos específicos de como podemos fazer isso.

<i>Referência</i>	<i>Exemplo</i>	<i>Aplicação Sugerida</i>
5.11	Edificai-vos uns aos outros.	Mostre a alguém uma qualidade que você aprecia nele.
5.12	Respeitai os líderes.	Procure maneiras de cooperar.
5.13	Tende os líderes em grande estima.	Retenha os seus próximos comentários críticos sobre aqueles que ocupam posições de responsabilidade. Diga "obrigado" a seus líderes pelos seus esforços.
5.13	Vivei em paz.	Busque maneiras de se relacionar bem com os outros.
5.14	Admoestai os desordeiros, insubmissos (ou preguiçosos).	Desafie alguém a se unir a você em um projeto.
5.14	Consolai os desanimados.	Encoraje aqueles que estão desanimados lembrando-os das promessas de Deus.
5.14	Ajudai os fracos.	Apóie aqueles que são fracos amando-os e orando por eles.
5.14	Sede pacientes para com todos.	Pense em uma situação que teste sua paciência e planeje de antemão como permanecer calmo.
5.15	Resisti à vingança.	Em vez de planejar uma vingança contra aqueles que lhe maltrataram, faça-lhes o bem.
5.16	Sede alegres.	Lembre-se de que mesmo em meio às situações mais difíceis, Deus está no controle.
5.17	Orai sem cessar.	Deus está sempre com você — fale com Ele.
5.18	Em tudo dai graças.	Faça uma lista de tudo aquilo que Deus tem lhe concedido e agradeça-lhe cada uma das bênçãos.
5.19	Não extingais o Espírito Santo.	Coopere com o Espírito Santo da próxima vez que Ele impulsioná-lo a participar de um culto.
5.20	Não desprezeis as profecias.	Receba as palavras de Deus por intermédio daqueles que falam da parte dEle.
5.22	Abstende-vos de toda forma de mal.	Evite situações em que você seja atraído à tentação.
5.23	Confiai na ajuda constante de Deus.	Entenda que a vida cristã deve ser vivida não por meio de nossas próprias forças, mas através do poder de Deus.

5.12 - A frase "os que presidem sobre vós no Senhor" provavelmente se refira aos presbíteros e diáconos na igreja.

5.12,13 - Como você pode mostrar respeito por seu pastor e por outros líderes da igreja? Demonstre seu apreço, diga-lhes como você tem sido ajudado pela liderança e ensino deles e agradeça-lhes pelo ministério deles em sua vida. Se você não

disser nada, como saberão o que você pensa ou sente? Lembre-se de que os líderes precisam e merecem seu apoio e amor.

5.14 - Não se envolva com aqueles que são preguiçosos, insubmissos ou desordeiros; advirta-os. Não repreenda aqueles que são tímidos ou fracos; encoraje-os e ajude-os. Às vezes é difícil distinguir entre a ociosidade e a timidez. Duas pessoas podem

¹⁵ Vede que ninguém dê "a outrem mal por mal, "mas segui, sempre, o bem, tanto uns para com os outros como para com todos.

¹⁶ Regozijai-vos "sempre.

¹⁷ Orai "sem cessar.

¹⁸ Em tudo dai graças, "porque esta é a vontade de Deus em Cristo Jesus para convosco.

¹⁹ Não extingais "o Espírito.

²⁰ Não desprezeis "as profecias.

²¹ Examinai "tudo. Retende o bem.

²² Abstende-vos "de toda aparência do mal.

²³ E o mesmo Deus de paz "vos santifique em tudo; e todo o vosso espírito, e alma, e corpo sejam plenamente conservados irrepreensíveis para a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo.

²⁴ Fiel é o que "vos chama, o qual também o fará.

²⁵ Irmãos, orai "por nós.

²⁶ Saudai a todos os irmãos "com ósculo santo.

²⁷ Pelo Senhor vos conjuro que esta epístola seja lida "a todos os santos irmãos.

²⁸ A graça "de nosso Senhor Jesus Cristo seja convosco. Amém!

^{5.15:} Gl 6.10; 1Ts 3.12 ^{5.16:} 2Co 6.10; Fp 4.4 ^{5.17:} Lc 18.1; 21.36; Rm 12.12; Ef 6.18; Cl 4.2; 1Pe 4.7 ^{5.18:} Ef 5.20; Cl 3.17 ^{5.19:} Ef 4.30; 1Tm 4.14; 2Tm 1.6; 1Co 14.30 ^{5.20:} 1Co 14.1,39 ^{5.21:} 1Co 2.11,15; 1Jo 4.1; Fp 4.8 ^{5.22:} 1Ts 4.12 ^{5.23:} Fp 4.9; 1Ts 3.13; 1Co 1.8 ^{5.24:} 1Co 1.9; 10.13; 2Ts 3.3 ^{5.25:} Cl 4.3; 2Ts 3.1 ^{5.26:} Rm 16.16 ^{5.27:} Cl 4.16; 2Ts 3.14 ^{5.28:} Rm 16.20,24; 2Ts 3.18

não estar fazendo nada — uma por preguiça e a outra por timidez, ou ainda por medo de fazer algo errado. A chave para o ministério é a sensibilidade: sentir a condição de cada pessoa e oferecer o remédio apropriado para cada situação. Você não pode ajudar eficazmente até que conheça o problema. Você não pode aplicar o remédio até que saiba onde está a ferida.

5.16-18 - Nossa alegria, orações e gratidão não devem variar de acordo com as nossas circunstâncias ou sentimentos. Obedecer a estes três mandamentos — regozijar-se, orar sem cessar e ser grato — frequentemente contraria as nossas inclinações naturais. Porém quando tomarmos uma decisão consciente de fazer o que Deus nos pede, começaremos a ver as pessoas sob uma nova perspectiva. Quando fizermos a vontade de Deus, acharemos mais fácil ser alegres e gratos.

5.17 - Não podemos passar todo o nosso tempo de joelhos, mas é possível termos uma atitude de oração em todos os momentos. Esta atitude é construída quando reconhecemos a nossa dependência de Deus, percebemos sua presença dentro de nós e determinamos obedecê-lo completamente. Então consideramos natural fazer orações freqüentes, espontâneas e breves. Uma atitude de oração não é um substituto para nossos momentos regulares de oração, mas deve ser uma abundante extensão destes momentos.

5.18 - Paulo não estava ensinando que devemos agradecer a Deus por tudo o que acontece conosco, mas em tudo. O mal não vem de Deus, então não devemos agradecer-lhe por estas situações. Porém mesmo quando somos atacados pelo mal, ainda podemos ser gratos pela presença de Deus e pelo bem que Ele nos fará em meio às dificuldades.

5.19 - Ao advertir-nos a não extinguir o Espírito Santo, Paulo quis dizer que não devemos ignorar nem deixar de lado os dons que o Espírito Santo nos dá. Aqui, ele menciona a profecia (5.20): em 1 Coríntios 14.39, ele menciona o falar em línguas. Às vezes surgem controvérsias a respeito dos dons espirituais que podem até mesmo causar divisões em uma igreja. Em vez de tentar resolver as diferenças, alguns cristãos preferem sufocar os dons. Isto empobrece a igreja. Não devemos sufocar a obra do Espírito Santo na vida das pessoas, mas encorajar a expressão plena destes dons para o benefício de todo o corpo de Cristo.

5.20,21 - Não devemos desprezar ou zombar daqueles que são chamados para servir como porta-vozes de Deus, mas devemos sempre "julgar todas as coisas" e "examinar tudo", conferindo as palavras destas pessoas com a Bíblia Sagrada. Aqueles que ridicularizam as pessoas que falam a verdade, entram em um terreno perigoso. Em vez de termos uma atitude como esta, devemos verificar cuidadosamente o que as pessoas estão dizendo, aceitando o que é verdadeiro e rejeitando o que é falso.

5.22-24 - Como cristãos, não podemos evitar todos os tipos de males porque vivemos em um mundo pecaminoso. Podemos, porém, fazer o possível para não darmos qualquer chance ao mal, evitando situações tentadoras e concentrando-nos em obedecer a Deus.

5.23 - Os termos espírito, alma e corpo referem-se mais ao ser de uma pessoa, como um todo, do que às suas partes distintas. Esta expressão é o modo de Paulo dizer que Deus deve estar envolvido em cada aspecto da nossa vida. É errado pensar que podemos separar a nossa vida espiritual do restante da nossa vida, obedecendo a Deus apenas sob certo sentido ou vivendo para Ele somente um dia por semana. Cristo deve controlar todo o nosso ser, não apenas nossa parte "religiosa".

5.27 - Para que todos os cristãos tomassem conhecimento do conteúdo desta carta, ela deveria ser lida em uma reunião pública — não existiam cópias suficientes para circular entre todos. Paulo queria ter certeza de que todos os cristãos tivessem a oportunidade de ouvir a sua mensagem, porque estava respondendo a importantes perguntas e oferecendo o encorajamento necessário.

5.28 - A Igreja em Tessalônica era jovem, e seus membros precisavam de ajuda e encorajamento. Tanto a perseguição que enfrentavam quanto as tentações de sua cultura pagã eram problemas potenciais para estes novos cristãos. Portanto, Paulo escreveu para fortalecer a fé e encorajar os irmãos a resistirem à perseguição e à tentação. Nós também temos a responsabilidade de ajudar os novos crentes — assegurarmo-nos de que continuem na fé e não se desviem devido a crenças ou práticas erradas. A primeira carta aos Tessalonicenses pode nos equipar melhor para ajudarmos os nossos irmãos em Cristo.

2 TESSALONICENSES



“MAS eu pensei que ele tivesse dito...”, “Estou certo de que ele quis dizer...”, “Ficou claro para mim que nós deveríamos...”, “Eu discordo. Penso que devemos...”

A comunicação efetiva é difícil; podemos observar frequentemente que a mensagem enviada não é a mensagem recebida em casa, no mercado, no bairro, ou na igreja. Mesmo quando declarada ou escrita claramente, as palavras podem ser mal interpretadas e mal compreendidas, especialmente quando filtradas através da peneira dos preconceitos.

Paulo enfrentou este problema com os tessalonicenses. Ele lhes havia escrito anteriormente com a finalidade de ajudá-los a crescer na fé, confortando-os e encorajando-os, afirmando a realidade da volta de Cristo. Apenas alguns meses mais tarde, porém, o apóstolo recebeu uma notícia vinda de Tessalônica de que alguns haviam entendido mal o seu ensino a respeito da segunda vinda de Cristo. Seu anúncio de que Cristo poderia voltar a qualquer momento fez com que alguns parassem de trabalhar e passassem apenas a esperar, procurando, no ensino de Paulo, justificativas para a ociosidade. A contínua perseguição sofrida pela Igreja adicionava combustível a esta fogueira. Muitos achavam que este deveria ser realmente o “Dia do Senhor”.

Agindo rápido, Paulo enviou uma segunda carta a esta jovem igreja. Nela, o apóstolo deu instruções adicionais com relação à segunda vinda e ao Dia do Senhor (2.1,2). Esta segunda carta, portanto, dá prosseguimento ao assunto abordado em 1 Tessalonicenses, e é um chamado a uma vida de coragem contínua e a uma conduta coerente.

Esta carta começa com a marca registrada de Paulo — uma saudação pessoal e uma declaração de ações de graça pela fé de seus leitores (1.1-3). Menciona a perseverança que os tessalonicenses estavam demonstrando, apesar da perseguição e das tribulações (1.4), e usa esta situação para introduzir o tema da volta de Cristo. Nesse tempo, Cristo tomará para si os justos que perseveraram, e castigará os ímpios (1.5-12).

Paulo passa, então, a responder diretamente às dúvidas que surgiram devido ao mal-entendido relacionado às datas dos acontecimentos do final dos tempos. Ele lhes diz para não darem ouvidos aos rumores e boatos de que o Dia do Senhor já começou (2.1,2), porque vários eventos devem ocorrer antes que Cristo volte (2.3-12). Enquanto isso, deveriam permanecer firmes na verdade de Cristo (2.13-15), receber encorajamento e esperança da parte de Deus (2.16,17), orar pedindo forças e para que a mensagem do Senhor pudesse se propagar (3.1-5), e advertir aqueles que estavam ociosos (3.6-15). Paulo termina com saudações pessoais e uma bênção (3.16-18).

Quase dois mil anos mais tarde, estamos muito mais próximos do tempo da volta de Cristo; mas também estaríamos errados em ver seu aparecimento iminente como uma desculpa para uma espera ociosa e contemplativa do céu. Estar preparado para a sua vinda significa divulgar o evangelho, alcançar os que estão necessitados e edificar a igreja, o corpo de Cristo. Ao ler 2 Tessalonicenses, observe atentamente a realidade da volta do Senhor e sua responsabilidade de viver para Ele até aquele dia.

INFORMAÇÕES ESSENCIAIS

PROPÓSITO:

Esclarecer a confusão de alguns crentes de Tessalônica a respeito da segunda vinda de Cristo.

AUTOR:

Paulo.

DESTINATÁRIO:

A Igreja em Tessalônica e os cristãos de todo o mundo.

DATA:

Aproximadamente 51 ou 52 d.C., alguns meses depois de 1 Tessalonicenses. Foi escrita em Corinto.

PANORAMA:

Muitos na igreja estavam confusos sobre quando ocorreria a volta de Cristo. Devido ao aumento da perseguição, estes crentes pensavam que o Dia do Senhor devia ser iminente, e interpretaram a primeira carta de Paulo como uma afirmação de que a segunda vinda de Cristo aconteceria a qualquer momento. Levando em conta este engano, muitos persistiram em permanecer ociosos, vivendo desordenadamente, alegando estarem à espera da volta de Cristo.

VERSÍCULO-CHAVE:

“Ora, o Senhor encaminhe o vosso coração na caridade de Deus e na paciência de Cristo” (3.5).

PESSOAS-CHAVE:

Paulo, Silas e Timóteo.

LUGAR-CHAVE:

Tessalônica.

CARACTERÍSTICAS PARTICULARES:

Esta é uma carta que sucede 1 Tessalonicenses. Nela, Paulo indica vários acontecimentos que devem preceder a segunda vinda de Cristo.

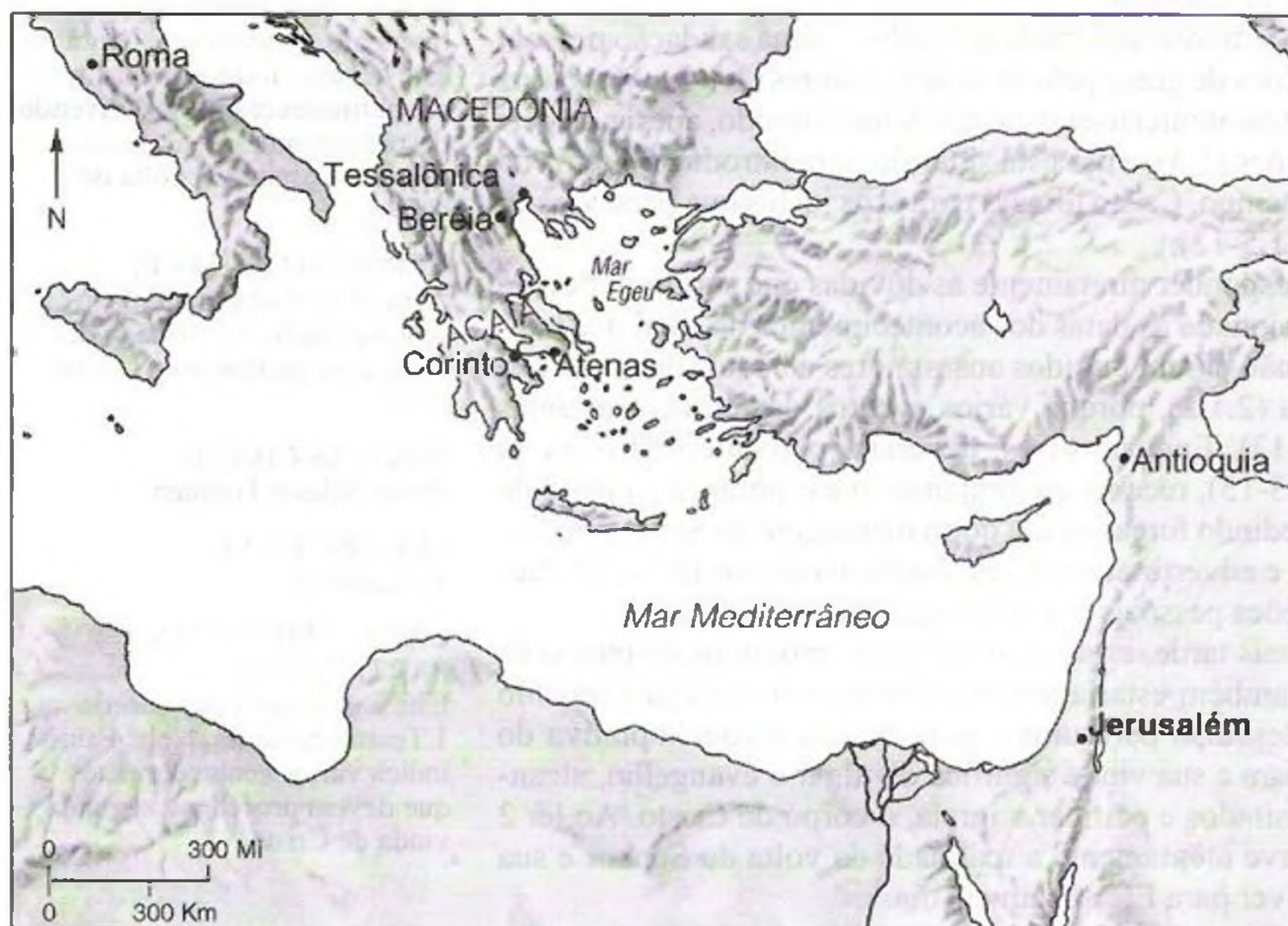
ESBOÇO

1. A gloriosa esperança da volta de Cristo (1.1—2.17)
2. Vivendo sob a expectativa da volta de Cristo (3.1-18)

Paulo escreveu para encorajar aqueles que estavam enfrentando a perseguição e para corrigir um mal-entendido sobre o tempo certo da volta do Senhor Jesus Cristo. O ensino sobre a volta do Senhor provocou uma ociosidade nesta jovem igreja. A iminente vinda de Cristo nunca deve nos tornar ociosos; devemos nos ocupar até mais — vivendo de maneira pura, usando bem o nosso tempo e trabalhando para o seu Reino. Não devemos trabalhar somente durante os tempos fáceis, quando for conveniente, mas também durante os tempos difíceis. Os cristãos devem vigiar e aguardar pacientemente a volta de Cristo, trabalhando para Ele enquanto o esperam.

MEGATEMAS

TEMA	EXPLICAÇÃO	IMPORTÂNCIA
<i>Perseguição</i>	Paulo encorajou a igreja a perseverar apesar das dificuldades e tribulações. Deus dará vitória a seus seguidores fiéis, e julgará aqueles que os perseguem.	Deus promete recompensar nossa fé dando-nos seu poder e ajudando-nos a suportar as perseguições. O sofrimento causado por nossa fé nos fortalecerá para servir a Cristo. Devemos sempre ser fiéis a Ele.
<i>Volta de Cristo</i>	Pelo fato de Paulo ter dito que o Senhor poderia vir a qualquer momento, alguns crentes tessalonicenses pararam de trabalhar a fim de esperá-lo.	Cristo voltará e proporcionará vitória completa a todos aqueles que confiam nEle. Se estivermos prontos, não precisaremos ficar preocupados sobre quando Ele retornará. Devemos permanecer firmes, continuar trabalhando e esperar por Cristo.
<i>Grande Rebelião</i>	Antes da volta de Cristo, haverá uma grande rebelião contra Deus liderada pelo homem do pecado (o Anticristo). Deus removerá todas as restrições ao mal antes de trazer juízo sobre os rebeldes. O Anticristo tentará enganar a muitos.	Não devemos temer quando virmos o aumento da iniquidade. Deus está no controle, não importa quão iníquo o mundo se torne. Deus nos guarda durante os ataques de Satanás. Podemos ter vitória sobre o mal permanecendo fiéis a Deus.
<i>Persistência</i>	Como os membros da igreja haviam parado de trabalhar e se tornado ociosos e desobedientes, foi necessário que Paulo os disciplinasse. O apóstolo os advertiu a mostrarem verdadeira coragem e conduta cristã.	Jamais devemos nos tornar excessivamente cansados de fazer o que é correto, a ponto de desistirmos. Podemos ser persistentes tirando maior proveito de nosso tempo e talentos. A nossa persistência será recompensada.



A LOCALIZAÇÃO DE TESSALÔNICA

Após ter visitado Tessalônica durante sua segunda viagem missionária, o apóstolo Paulo dirigiu-se a Bereia, Atenas e Corinto (At 17—18). Admite-se que o apóstolo tenha escrito as duas cartas aos tessalonicenses enquanto esteve em Corinto.

1. A gloriosa esperança da volta de Cristo

Prefácio e saudação

1 Paulo, e Silvano, ^ae Timóteo, à igreja dos tessalonicenses, em Deus, nosso Pai, e no Senhor Jesus Cristo:

² graça ^be paz a vós, da parte de Deus, nosso Pai, e da do Senhor Jesus Cristo.

O progresso e a constância dos tessalonicenses na fé e na caridade, a despeito das perseguições

³ Sempre devemos, ^cirmãos, dar graças a Deus por vós, como é de razão, porque a vossa fé cresce muitíssimo, e ^da caridade de cada um de vós aumenta de uns para com os outros,

⁴ de maneira que nós mesmos nos gloriamos ^ede vós nas igrejas de Deus, por causa da vossa paciência e fé, e em todas as vossas perseguições e aflições que suportais,

⁵ prova ^fclara do justo juízo de Deus, para que sejais havidos por dignos do Reino de Deus, pelo qual também padeceis;

⁶ se, de fato, é justo ^gdiante de Deus que dê em paga tribulação aos que vos atribulam,

⁷ e a vós, que sois atribulados, ^hdescanso conosco, quando se manifestar o Senhor Jesus desde o céu, com os anjos do seu poder,

⁸ como labareda ⁱde fogo, tomando vingança dos que não conhecem a Deus e dos que não obedecem ao evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo;

⁹ os quais, por castigo, padecerão eterna ^jperdição, ante a face do Senhor e a glória do seu poder,

¹⁰ quando vier para ser glorificado ^knos seus santos e para se fazer admirável, naquele Dia, em todos os que crêem (porquanto o nosso testemunho foi crido entre vós).

¹¹ Pelo que também rogamos sempre por vós, para que o nosso Deus vos faça ^ldignos da *sua* vocação e cumpra todo desejo da *sua* bondade e a obra da fé com poder;

^a1.1: 2Co 1.19; 1Ts 1.1 ^b1.2: 1Co 1.3 ^c1.3: 1Ts 1.2-3; 3.6.9; 2Ts 2.13 ^dou o amor ^e1.4: 2Co 7.14; 9.2; 1Ts 1.3; 2.14, 19-20 ^f1.5: Fp 1.28; 2Ts 2.14 ^g1.6: Ap 6.10 ^h1.7: Ap 14.13; 1Ts 4.16; Jd 14 ⁱ1.8: Hb 10.27; 12.29; 2Pe 3.7; Ap 21.8; Sl 79.6; 1Ts 4.5; Rm 2.8 ^j1.9: Fp 3.19; 2Pe 3.7; Dt 33.2; Is 2.19; 2Ts 2.8 ^k1.10: Sl 68.35; 89.7 ^l1.11: 2Ts 1.5; 1Ts 1.3

1.1 - Paulo escreveu esta segunda carta quando se encontrava em Corinto, antes que completasse um ano a primeira carta aos Tessalonicenses. O apóstolo e seus companheiros, Timóteo e Silas, haviam visitado Tessalônica na segunda viagem missionária de Paulo (At 17.1-10). Estabeleceram a igreja ali, mas Paulo teve que partir repentinamente devido a uma séria perseguição. Isto o levou a escrever sua primeira carta (1 Tessalonicenses), que contém palavras de conforto e encorajamento. Paulo então ouviu como os cristãos da cidade haviam respondido a esta carta. A boa notícia era que continuavam a crescer na fé. Mas a má notícia era que os falsos ensinamentos sobre a volta de Cristo estavam se propagando, fazendo com que muitos abandonassem seus trabalhos seculares e ficassem aguardando o fim do mundo. Então Paulo escreveu-lhes novamente. Enquanto o propósito da primeira carta era confortar os tessalonicenses com a certeza da segunda vinda de Cristo, o propósito da segunda carta foi corrigir o falso ensino sobre este acontecimento.

1.1 - Paulo, Silas e Timóteo estavam juntos em Corinto (At 18.5). Paulo escreveu esta carta em nome dos três. O apóstolo frequentemente incluía Timóteo como um co-remetente de suas cartas (ver Fp 1.1; Cl 1.1; 1 Ts 1.1). Para mais informações a respeito de Paulo, veja seu perfil em Atos. O perfil de Timóteo pode ser encontrado em 1 Timóteo, e o perfil de Silas em Atos.

1.1 - Tessalônica era a capital e a maior cidade da província romana da Macedônia (tinha uma população de aproximadamente 200 mil pessoas). A mais importante estrada romana (a Via Egnácia) — que se estendia de Roma até o Oriente — passava por Tessalônica. Esta estrada, juntamente com o próspero porto da cidade, fez de Tessalônica um dos centros de comércio mais ricos e emergentes do Império Romano. Reconhecida como uma cidade livre, Tessalônica tinha permissão de se autogovernar e era isenta da maioria das restrições impostas por Roma às demais cidades do império. Porém, no bojo do desenvolvimento de um ambiente internacional vieram muitas religiões e influências culturais pagãs, que desafiaram a fé dos novos cristãos que ali viviam.

1.3 - A despeito do conteúdo das cartas de Paulo, seu estilo era assertivo e afirmativo. Paulo iniciou a maioria de suas cartas declarando o que mais apreciava sobre seus leitores e a alegria que sentia ao saber da fé deles em Deus. Nós também devemos procurar maneiras de encorajar e edificar outros crentes.

1.4 - As chaves para sobrevivermos à perseguição e às tribulações são a perseverança e a fidelidade. Quando deparamos

com dificuldades esmagadoras, podemos ter certeza de que Deus está usando as tribulações para o nosso bem e para sua glória. Saber que Deus é justo nos trará paciência durante nosso sofrimento, porque sabemos que Ele não se esquece de nós. No tempo certo de Deus, Ele aliviará nosso sofrimento e castigará aqueles que nos perseguem. Você pode confiar no cronograma de Deus?

1.4-6 - Paulo foi perseguido durante sua primeira visita a Tessalônica (At 17.5-9). Sem dúvida, aqueles que responderam à sua mensagem e se tornaram cristãos continuavam a ser perseguidos tanto por judeus quanto por gentios. Na primeira carta de Paulo aos Tessalonicenses, o apóstolo disse que a volta de Cristo traria libertação aos perseguidos e julgamento sobre os perseguidores. Mas isto fez com que os cristãos da cidade achassem que a volta de Cristo seria imediata, para salvá-los e vindicá-los. Então Paulo precisou enfatizar que, enquanto esperavam pelo Reino de Deus, os crentes poderiam e deveriam desenvolver a perseverança e a fé através de seu sofrimento.

1.5 - Ao vivermos para Cristo experimentamos dificuldades, pois somos o povo santo de Deus em um mundo perverso. Algumas pessoas dizem que os problemas são o resultado do pecado ou de nossa falta de fé, mas Paulo ensina que podem ser uma parte do plano de Deus para os crentes. Nossos problemas podem nos ajudar a olhar para cima e adiante, em vez de olharmos para dentro de nós mesmos (Mc 13.35,36; Fp 3.13,14); eles podem construir um caráter robusto (Rm 5.3,4); e podem criar oportunidades para confortarmos a outros que também estão lutando (2 Co 1.3-5). Suas dificuldades podem ser uma indicação de que você está se posicionando ao lado de Cristo.

1.5-7 - Existem duas dimensões no alívio mencionado por Paulo. Podemos obter alívio ao saber que nossos sofrimentos estão nos fortalecendo, cooperando para que estejamos prontos para o Reino de Cristo. Podemos também obter alívio ao saber que um dia todos estarão diante de Deus; naquele dia, as injustiças serão corrigidas, juízos serão pronunciados e o mal será destruído.

1.7-9 - A "eterna perdição" mencionada por Paulo é o lago de fogo (ver Ap 20.14) — o lugar de eterna separação de Deus. As pessoas que forem separadas de Deus na eternidade não terão mais qualquer esperança de salvação.

1.11,12 - Como cristãos, somos chamados por Deus para nos tornarmos semelhantes a Cristo (Rm 8.29). Este é um processo gradual e vitalício que será completado quando contemplarmos a Cristo face a face (1 Jo 3.2). Ser "digno" deste chamado

¹² para que o nome de nosso Senhor Jesus Cristo "seja em vós glorificado, e vós nele, segundo a graça de nosso Deus e do Senhor Jesus Cristo.

A vinda de Cristo será precedida de manifestações do anticristo

2 Ora, irmãos, "rogamo-vos, pela vinda de nosso Senhor Jesus Cristo e pela nossa reunião com ele, ² que não vos movais "facilmente do vosso entendimento, nem vos perturbeis, quer por espírito, quer por palavra, quer por epístola, como de nós, como se o Dia de Cristo estivesse já perto.

³ Ninguém, de maneira alguma, vos engane, "porque não será assim sem que antes venha a apostasia e se manifeste o homem do pecado, o filho da perdição, "o qual se opõe "e se levanta contra tudo o que se chama Deus ou se adora; de sorte que se assentará, como

Deus, no templo de Deus, querendo parecer Deus.

⁵ Não vos lembrais de que estas coisas vos dizia quando ainda estava convosco?

⁶ E, agora, vós sabeis o que o detém, para que a seu próprio tempo seja manifestado.

⁷ Porque já o mistério "da injustiça opera; somente há um que, agora, resiste até que do meio seja tirado;

⁸ e, então, será revelado o iníquo, "a quem o Senhor desfará pelo assopro da sua boca e aniquilará pelo esplendor da sua vinda;

⁹ "a esse cuja vinda é segundo a eficácia de Satanás, "com todo o poder, e sinais, e prodígios de mentira,

¹⁰ e com todo engano da injustiça para os que perecem, "porque não receberam o amor da verdade para se salvarem.

¹¹ E, por isso, Deus lhes enviará a operação "do erro, para que creiam a mentira,

^{11.12}: 1Pe 1.7; 4.14 ^{2.1}: 1Ts 4.15-16; Mt 24.31; Mc 13.27 ^{2.2}: Mt 24.4; Ef 5.6; 1Jo 4.1 ^{2.3}: Mt 24.4; Ef 5.6; 1Tm 4.1; Dn 7.25 ^{2.4}: Is 14.13; Ez 28.2,6,9; Dn 7.25 ^{2.7}: 1Jo 2.18; 4.3 ^{2.8}: Dn 7.10-11; Jó 4.9; Is 11.4; Os 6.5; Ap 2.16; 19.15,20-21; 2Ts 1.8-9; Hb 10.27 ^{2.9}: Jo 8.41; Ef 2.2; Ap 18.23; 13.13; 19.20; DI 13.1; Mt 24.24 ^{2.10}: 2Co 2.15; 4.3 ^{2.11}: Rm 1.24; 1Rs 22.22; Ez 14.9; Mt 24.5,11; 1Tm 4.1

significa querer e procurar fazer o que é correto e bom (assim como Cristo faria). Ainda não somos perfeitos, mas estamos nos movendo nesta direção à medida que Deus trabalha em nossa vida.

2.1ss - Paulo descreve o fim do mundo e a segunda vinda de Cristo. Ele diz que um grande sofrimento e muitas dificuldades estão por vir, mas o mal não prevalecerá, porque Cristo retornará para julgar todas as pessoas. Embora Paulo apresente alguns sinais do tempo do fim, sua ênfase, assim como a de Jesus (Mc 13), está na necessidade de cada pessoa se preparar para a volta de Cristo, vivendo corretamente dia após dia. Se estivermos prontos, não teremos que nos preocupar com os eventos que precederão a volta do Senhor Jesus Cristo. Deus controla todos os acontecimentos (ver 1 Ts 4 e 5, passagens que tratam do ensino anterior de Paulo a respeito deste assunto).

2.1,2 - Na Bíblia Sagrada, a expressão "Dia do Senhor" é usada de dois modos: Pode significar o tempo do fim (começando com o nascimento de Cristo e continuando até hoje), e pode significar o dia do Juízo Final (no futuro). Como alguns falsos mestres estavam dizendo que o dia do juízo havia chegado, muitos crentes estavam aguardando com muita expectativa a sua vindicação e o alívio do sofrimento. Mas o dia do juízo ainda não havia chegado; outros eventos teriam que acontecer primeiro.

2.2 - A frase "... quer por espírito, quer por palavra, quer por epístola" poderia indicar que o falso ensino tinha vindo de (1) alguém que reivindicava ter recebido uma revelação divina, (2) alguém que estava divulgando determinado ensino como se fosse de Paulo, ou (3) alguém que estava distribuindo uma carta supostamente escrita por Paulo.

2.3 - Ao longo da história muitos indivíduos se posicionaram ao lado do mal, sendo hostis a tudo o que Cristo representa (ver 1 Jo 2.18; 4.3; 2 Jo 1.7). Estes anticristos viveram em todas as gerações e continuarão a existir e agir conforme a sua maldade. Assim sendo, pouco antes da segunda vinda de Cristo surgirá "o homem do pecado, o filho da perdição", alguém completamente maligno. Ele será um instrumento de Satanás, equipado com o poder de Satanás (2.9). Este homem ímpio será o Anticristo. É perigoso, porém, "rotular" alguma pessoa como se esta fosse o Anticristo e tentar prever a vinda de Cristo baseando-se nesta suposição. Paulo menciona o Anticristo, não para podermos identificá-lo especificamente, mas para que possamos estar prontos para qualquer coisa que ameace a nossa fé. Se a nossa fé for robusta, não precisaremos temer o futuro, porque sabemos que este homem ímpio já foi derrotado por Deus, a despeito de quão poderoso se torne. Além disso, temos a promessa da volta do Senhor Jesus Cristo. Deus está no controle e será vitorioso sobre o Anticristo. Nossa tarefa consiste em estarmos pre-

parados para a volta de Cristo, espalhando as Boas Novas de tal maneira que mais pessoas também estejam preparadas.

2.3ss - Quando Paulo escreveu pela primeira vez aos tessalonicenses, estavam correndo o risco de perder a esperança da segunda vinda de Jesus. Após lerem essa carta, passaram ao extremo oposto — alguns deles achavam que Jesus viria a qualquer momento. Paulo tentou restabelecer o equilíbrio descrevendo certos eventos que aconteceriam antes da volta do Senhor.

2.6,7 - O que detém o Anticristo? Não sabemos com certeza. Três possibilidades têm sido sugeridas: (1) o governo e a lei, que ajudam a restringir o mal; (2) o ministério e a atividade da Igreja e os efeitos do evangelho; ou (3) o Espírito Santo. A Bíblia não é clara quanto a quem ou o que o detém, apenas diz que não será detido para sempre. Mas não é necessário temer o tempo em que o impedimento será removido — Deus é muito mais forte que o homem do pecado, e salvará o seu povo.

2.7 - A frase "já o mistério da injustiça opera" significa que o trabalho que este Anticristo fará já está, na verdade, ocorrendo. O mistério significa algo que ninguém pode descobrir, secreto, porém algo que Deus revelará. A injustiça ou a iniquidade é a força escondida, sutil e subjacente da qual todo pecado emerge. A civilização ainda tem uma certa docência devido à ênfase que é dada à lei, à educação, à ciência e à razão. Embora nos sintamos horrorizados pelos atos criminosos, temos, contudo, que perceber o verdadeiro horror que é a completa ausência da justiça. Isto acontecerá quando for afastado o "que, agora, resiste" (provavelmente o Espírito Santo). Por que Deus permitirá que isto aconteça? Para mostrar às pessoas e às nações os pecados que praticam, revelando-lhes através de uma experiência amarga a verdadeira alternativa ao senhorio de Cristo. As pessoas que vivem completamente sem Deus não conseguem agir melhor do que os animais selvagens. A iniquidade, até certo ponto, já está acontecendo; mas o iníquo ainda não foi revelado.

2.9 - Este homem iníquo usará "poder, e sinais, e prodígios de mentira" para enganar e atrair seguidores. Os milagres de Deus podem ajudar a fortalecer nossa fé e conduzir pessoas a Cristo, mas nem todos os milagres são necessariamente de Deus. Os milagres realizados por Cristo foram significativos, não só por seu poder, mas também por seu propósito — ajudar, curar, e nos guiar a Deus. O iníquo terá poder para fazer coisas surpreendentes, mas seu poder será proveniente de Satanás. Ele usará este poder para destruir e para afastar as pessoas para longe de Deus, em direção a si mesmo. Se qualquer personalidade considerada religiosa trabalhar para atrair a atenção das pessoas para si mesma, podemos ter certeza de que sua obra não é de Deus.

2.10-12 - Este homem iníquo, com seu poder e milagres, enganará aqueles que se recusaram a crer na verdade de Deus. Deus

¹² para que sejam julgados todos os que não creram a verdade; ¹³ antes, tiveram prazer na iniquidade.

¹³ Mas devemos sempre ¹⁴ dar graças a Deus, por vós, irmãos amados do Senhor, por vos ter Deus elegido desde o princípio para a salvação, em santificação do Espírito e fé da verdade,

¹⁴ para o que, pelo nosso evangelho, vos chamou, "para alcançardes a glória de nosso Senhor Jesus Cristo.

¹⁵ Então, irmãos, "estai *firmes* e retende as tradições que vos foram ensinadas, seja por palavra, seja por epístola nossa.

¹⁶ E o próprio nosso "Senhor Jesus Cristo, e nosso Deus e Pai, que nos amou e em graça nos deu uma eterna consolação e boa esperança,

¹⁷ console o vosso coração "e vos conforte em toda boa palavra e obra.

2. Vivendo sob a expectativa da volta de Cristo

Exortações diversas e saudações

3 No demais, irmãos, rogai por nós, "para que a palavra do Senhor tenha *livre* curso e seja glorificada, como também o é entre vós;

² e para que sejamos livres de homens ³ dissolutos e maus; porque a fé não é de todos.

^{12,13:} Rm 1.32 ^{12,13:} 2Ts 1.3; 1Tm 1.4; Ef 1.4; Lc 1.75; 1Pe 1.2 ^{12,14:} Jo 17.22; 1Ts 2.12; 1Pe 5.10 ^{12,15:} Fp 4.1; 1Co 11.2 ^{12,16:} 1Jo 4.10; Ap 1.5; 1Pe 1.3 ^{12,17:} 1Co 1.8; 1Ts 3.13 ^{13,1:} Ef 6.19; Cl 4.3; 1Ts 5.25 ^{13,2:} Rm 15.31; At 28.24 ^{13,3:} 1Ts 5.24; Jo 17.15; 2Pe 2.9 ^{13,4:} 2Co 7.16; Gl 5.10 ^{13,5:} 1Cr 29.18 ² ou no amor ^{3,6:} Rm 16.17; 1Tm 6.5; 2Jo 10 ^{3,7:} 1Co 4.16; 11.1; 1Ts 1.6-7 ^{3,8:} At 18.3; 2Co 11.9; 1Ts 2.9 ^{3,9:} 1Co 9.6; 1Ts 2.6 ^{3,10:} Gn 3.19; 1Ts 4.11 ^{3,11:} 1Ts 4.11; 1Tm 5.13; 1Pe 4.15 ^{3,12:} 1Ts 4.11; Ef 4.28

conceda às pessoas a liberdade de lhe darem as costas e creem nas mentiras de Satanás. Se disserem não à verdade, experimentarão as consequências de seus próprios pecados.

2.13 - Paulo ensinava constantemente que a salvação começa e termina com Deus. Não podemos fazer nada para sermos salvos por nossos próprios méritos — devemos aceitar o presente de Deus, que é a salvação (ver a nota sobre Ef 1.4). Não há nenhum outro caminho para recebermos o perdão dos pecados. Paulo está encorajando os crentes tessalonicenses lembrando-os de que foram escolhidos por Deus desde o princípio. A santificação é o processo de crescimento cristão através do qual o Espírito Santo nos torna semelhantes a Cristo (Rm 8.29). Veja nota sobre 1.11.12.

2.14 - Deus operou através de Paulo e seus companheiros na pregação do evangelho, para que as pessoas pudessem compartilhar a glória de Cristo. Pode parecer estranho que Deus opere através de nós — criaturas humanas falíveis, infiéis, e indignas de confiança. Mas Ele nos deu o fantástico privilégio de realizar sua grande missão — dizer ao mundo como encontrar a salvação.

2.15 - Paulo sabia que os tessalonicenses enfrentariam a pressão das perseguições, dos falsos mestres, do mundanismo, e a apatia em relação à verdade, a ponto de abandonarem a fé. Então rogou-lhes que permanecessem firmes e se apegassem à verdade que lhes havia ensinado tanto através de suas cartas quanto pessoalmente. Nós também podemos enfrentar perseguições, falsos ensinamentos, mundanismo e apatia. Devemos nos apegar à verdade dos ensinamentos de Cristo porque a nossa vida depende deles. Jamais se esqueça da realidade da vida e do amor de Cristo!

3.1-3 - Sob a superfície da rotina da vida diária, está sendo travada uma luta feroz entre os poderes espirituais invisíveis. Nossa principal defesa é a oração a Deus, que nos protegerá do mal e nos fortalecerá (veja também os comentários sobre Ef 6.10-19 em relação à nossa armadura para a guerra espiritual). As seguintes diretrizes podem lhe ajudar a se preparar e a sobreviver aos ataques satânicos: (1) leve a sério a ameaça de ataque espiritual; (2) ore pedindo forças e a ajuda de Deus; (3) estude a Bíblia para reconhecer o estilo e as táticas de Satanás; (4) memorize as Escritu-

³ Mas fiel "é o Senhor, que vos confortará e guardará do maligno.

⁴ E confiamos "de vós no Senhor que não só fareis o que vos mandamos.

⁵ Ora, o Senhor encaminhe o vosso "coração "na caridade de Deus e na paciência de Cristo.

⁶ Mandamo-vos, porém, irmãos, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo, que "vos aparteis de todo irmão que andar desordenadamente e não segundo a tradição que de nós recebeu.

⁷ Porque vós mesmos sabeis como convém "imitar-nos, pois que não nos houvermos desordenadamente entre vós,

⁸ nem, de graça, comemos o pão de homem algum, "mas com trabalho e fadiga, trabalhando noite e dia, para não sermos pesados a nenhum de vós;

⁹ não porque não tivéssemos autoridade, "mas para vos dar em nós mesmos exemplo, para nos imitardes.

¹⁰ Porque, quando ainda estávamos convosco, vos mandamos isto: que, se alguém não quiser trabalhar, não coma "também.

¹¹ Porquanto ouvimos que "alguns entre vós andam desordenadamente, não trabalhando, antes, fazendo coisas vãs.

¹² A esses tais, porém, mandamos e "exortamos, por nosso Senhor Jesus Cristo, que, trabalhando com sossego, comam o seu próprio pão.

ras, assim elas serão uma fonte de ajuda, onde quer que você esteja; (5) associe-se com aqueles que falam a verdade; e (6) pratique aquilo que lhe é ensinado por seus líderes espirituais.

3.6-10 - Aqui Paulo estava se referindo aos preguiçosos. O apóstolo explicou que quando ele e seus companheiros estiveram em Tessalônica, trabalharam arduamente, comprando o que precisavam para não se tornarem um fardo para os demais crentes. A regra que seguiram foi esta: "se alguém não quer trabalhar, também não coma". Há uma diferença entre lazer e preguiça. O relaxamento e a recreação fornecem um equilíbrio muito necessário para a nossa vida; mas quando chega a hora de trabalhar, os cristãos devem se dedicar com alinco. Devemos tirar o maior proveito de nosso talento e de nosso tempo, fazendo tudo o que pudermos para prover a nós mesmos e aos nossos dependentes. Trabalhe arduamente e descanse quando puder.

3.6-15 - Algumas pessoas na igreja de Tessalônica estavam propagando um falso ensino de que, como Cristo retornaria a qualquer momento, as pessoas deveriam deixar de lado as suas responsabilidades, abandonar o trabalho, não fazer qualquer planejamento futuro, e apenas esperar pelo Senhor. Mas a ociosidade somente os levava ao pecado. Estas pessoas se tornaram um fardo para a igreja, que as estava sustentando; desperdiçavam um precioso tempo que poderia ter sido usado para ajudar a outros; e se tornaram intrometidos (3.11). Estes membros da igreja podem ter pensado que estavam sendo mais espirituais não trabalhando, mas Paulo disse que deveriam ser responsáveis e retomar imediatamente ao trabalho. Estar pronto para Cristo significa obedecê-lo em todas as áreas de nossa vida. Por sabermos que Cristo está voltando, devemos viver de modo que a nossa fé e o nosso procedimento cotidiano lhe agradem quando chegar.

3.11,12 - Uma pessoa ociosa, que não trabalha, acaba preenchendo seu tempo com atividades inúteis, como a divulgação de mexericos. Os rumores e os boatos despertam a nossa curiosidade, a ponto de desejarmos ouvi-los; também fazem com que nos sintamos como membros de um grupo. Mas eles des-

¹³ E vós, irmãos, não vos canséis de fazer o bem.

¹⁴ Mas, se alguém não obedecer à nossa palavra por esta carta, notai o tal e não vos mistureis com ele, para que se envergonhe.

¹⁵ Todavia, não o tenhais como inimigo, mas admoestai-o como irmão.

¹⁶ Ora, o mesmo Senhor da paz vos dê sempre paz de toda maneira. O Senhor seja com todos vós.

¹⁷ Saudação da minha própria mão, de mim, Paulo, que é o sinal em todas as epístolas; assim escrevo.

¹⁸ A graça de nosso Senhor Jesus Cristo seja com todos vós. Amém!

^{3.13}: Gl 6.9 ^{3.14}: Mt 18.17; 1Co 5.9,11 ^{3.15}: Lv 19.17; 1Ts 5.14; Tl 3.10 ^{3.16}: Rm 15.33; 1Co 14.33; 2Co 13.11 ^{3.17}: 1Co 16.21; Gl 4.18 ^{3.18}: Rm 16.24

troem as pessoas. Aquele que se intrometer em negócios alheios, prejudicará a si mesmo. Procure uma tarefa para desenvolver para Cristo ou em benefício de sua família, e trabalhe.

3.14,15 - Paulo aconselhou a igreja a deixar de sustentar financeiramente e se associar àqueles que persistissem na ociosidade. A fome e a solidão podem ser maneiras muito eficazes para fazer uma pessoa ociosa se tornar produtiva. Paulo não estava incentivando a frieza ou a crueldade, mas mostrando que, com amor, uma severa disciplina deveria ser aplicada ao irmão ou irmã que não quisesse trabalhar.

3.18 - O livro de 2 Tessalonicenses é especialmente significativo para aqueles que estejam sendo perseguidos ou que estejam sob pressão por causa de sua fé. No cap. 1, somos informados sobre aquilo que o sofrimento pode nos proporcionar. No cap. 2, somos assegurados da vitória final. No cap. 3, somos encorajados a continuar vivendo responsavelmente, apesar das difíceis circunstâncias que enfrentamos. A volta de Cristo é mais do que uma doutrina; é uma promessa. Não é apenas para o futuro; tem um impacto vital na maneira como vivemos agora.

1 TIMÓTEO



MESMO sem notar, deixamos transparecer os nossos valores. Os pais em particular demonstram a seus filhos o que consideram importante e valioso. A expressão “Tal pai, tal filho” não é apenas um clichê bastante conhecido; é uma verdade permanente em nossos lares. E a experiência prova que os filhos frequentemente seguem o estilo de vida de seus pais, repetindo seus êxitos e erros.

Timóteo é um bom exemplo de alguém que foi influenciado por familiares tementes a Deus. Sua mãe, Eunice, e sua avó Lóide, eram crentes judias que aju-

daram em sua formação e promoveram seu crescimento espiritual (2 Tm 1.5; 3.15). Na “segunda geração” cristã mencionada no Novo Testamento, Timóteo se tornou um aprendiz de Paulo e pastor da igreja em Éfeso. No papel de um jovem ministro, Timóteo enfrentou todos os tipos de pressões, conflitos e desafios da igreja e da cultura que estava à sua volta. Para aconselhar e encorajar Timóteo, Paulo enviou-lhe esta carta extremamente pessoal.

Paulo escreveu 1 Timóteo em cerca de 64 d.C., provavelmente pouco antes de seu último encarceramento romano. Por ter apelado a César, Paulo foi enviado como prisioneiro a Roma (ver Atos 25 — 28). A maioria dos estudiosos acredita que Paulo foi libertado em aproximadamente 62 d.C. (possivelmente porque o “estatuto das limitações” havia expirado), e que o apóstolo deve ter viajado nos anos seguintes. Durante esse tempo, ele escreveu 1 Timóteo e Tito. Logo, porém, o imperador Nero iniciou sua campanha para eliminar o cristianismo. Acredita-se que durante este período Paulo foi novamente encarcerado e finalmente executado. Durante este segundo encarceramento romano, Paulo escreveu sua segunda carta a Timóteo. Tito e as duas cartas a Timóteo formam as chamadas “Cartas Pastorais”.

A primeira carta de Paulo a Timóteo confirma o relacionamento deles (1.2). Paulo inicia seu conselho paternal, advertindo Timóteo a respeito dos falsos mestres (1.3-11) e exortando-o a se apoiar em sua fé em Cristo (1.12-20). A seguir, Paulo examina a adoração pública, enfatizando a importância da oração (2.1-7) e da ordem nas reuniões da igreja (2.8-15). Isto leva a uma abordagem acerca das qualificações dos líderes da igreja — presbíteros e diáconos. Neste ponto, Paulo lista critérios específicos para cada ofício (3.1-16).

Paulo fala novamente a respeito dos falsos mestres, ensinando Timóteo como reconhecer e responder a eles (4.1-16). Em seguida, dá um conselho prático sobre o cuidado pastoral com os jovens e idosos (5.1,2), viúvas (5.3-16), anciãos (5.17-25), e escravos (6.1,2). Paulo conclui exortando Timóteo a manter seus objetivos (6.3-10), a permanecer firme em sua fé (6.11,12), a viver de modo irrepreensível (6.13-16), e a ministrar fielmente (6.17-21).

Esta carta de Paulo a Timóteo contém muitas lições. Se você for um líder da igreja, observe o relacionamento de Paulo com este jovem discípulo — seus conselhos e direção cuidadosos. Meça a si próprio em relação às qualificações que Paulo estabelece para os presbíteros e diáconos. Se for um iniciante na fé, siga o exemplo dos fiéis líderes cristãos como Timóteo, que imitou o modo de vida de Paulo. Se você for um pai, pense no profundo efeito positivo que um lar cristão pode causar aos membros de sua família. Uma mãe e avó fiéis levaram Timóteo a Cristo, e o ministério dele ajudou a mudar o mundo.

INFORMAÇÕES ESSENCIAIS

PROPÓSITO:

Proporcionar encorajamento e instrução a Timóteo, um jovem líder.

AUTOR:

Paulo.

DESTINATÁRIO:

A Timóteo, aos jovens líderes da igreja, e aos cristãos de todo o mundo.

DATA:

Cerca de 64 d.C., e enviada de Roma ou da Macedônia (talvez Filipos), provavelmente pouco antes do último encarceramento de Paulo em Roma.

PANORAMA:

Timóteo era um dos companheiros mais íntimos de Paulo. Paulo enviou Timóteo à igreja em Éfeso para deter o falso ensino que ali havia surgido (1.3,4). Timóteo provavelmente serviu por algum tempo como líder na igreja de Éfeso. Paulo esperava visitá-lo (3.14,15; 4.13), mas enquanto isso, escreveu esta carta para dar a Timóteo instruções práticas sobre o ministério.

VERSÍCULO-CHAVE:

“Ninguém despreze a tua mocidade; mas sê o exemplo dos fiéis, na palavra, no trato, na caridade, no espírito, na fé, na pureza” (4.12).

PESSOAS-CHAVE:

Paulo e Timóteo.

LUGAR-CHAVE:

Éfeso.

CARACTERÍSTICAS PARTICULARES:

A primeira carta de Paulo a Timóteo é tanto um documento pessoal como um manual de administração e disciplina da igreja.

ESBOÇO

1. Instruções sobre a crença correta (1.1-20)
2. Instruções para a igreja (2.1—3.16)
3. Instruções para os presbíteros (4.1— 6.21)

Paulo deu conselhos a Timóteo em tópicos práticos como qualificações para os líderes da igreja, a adoração pública, confronto ao falso ensino e como tratar vários grupos de pessoas dentro da igreja. A fé correta e o bom comportamento são essenciais para qualquer pessoa que deseja liderar ou servir eficazmente na igreja. Todos nós devemos crer corretamente, participar das atividades da igreja, e ministrar uns aos outros com amor.

MEGATEMAS

TEMA	EXPLICAÇÃO	IMPORTÂNCIA
<i>Sã Doutrina</i>	Paulo instruiu Timóteo a preservar a fé cristã através do ensino da sã doutrina e de um correto modo de viver. Timóteo teve que se opor aos falsos mestres que estavam afastando os membros da igreja da crença na salvação exclusivamente pela fé em Jesus Cristo.	Devemos conhecer a verdade a fim de defendê-la e nos apegar à convicção de que Cristo veio para nos salvar. Outrossim, devemos nos afastar daqueles que distorcem as palavras da Bíblia para beneficiar seus propósitos pessoais.
<i>Adoração Pública</i>	A oração no culto público deve ser feita com uma atitude apropriada em relação a Deus e aos demais cristãos.	O caráter cristão deve ser evidente em todos os aspectos da adoração. Devemos nos livrar de toda ira, ressentimento, ou comportamento ofensivo que possa interromper a adoração ou prejudicar a unidade da igreja.
<i>Liderança da Igreja</i>	Paulo dá instruções específicas referentes às qualificações para os líderes da igreja, de forma que esta possa honrar a Deus e desempenhar a sua missão com serenidade.	Os líderes da igreja devem ser plenamente comprometidos com Cristo. Se você for um cristão novo ou jovem, não fique ansioso para se tornar um líder na igreja. Procure primeiro desenvolver seu caráter cristão. Certifique-se de estar buscando a Deus, e não a sua própria ambição.
<i>Disciplina Pessoal</i>	É necessário ter disciplina para ser um líder na igreja. Timóteo, como todos os pastores, teve que manter seus objetivos, ministrar fielmente, e viver acima de qualquer repreensão. Todo pastor deve manter-se em condições morais e espirituais condizentes com sua responsabilidade.	Para estar espiritualmente bem, você deve estudar e obedecer à Palavra de Deus com disciplina. Coloque suas habilidades espirituais em funcionamento!
<i>Igreja Cuidadosa</i>	A igreja tem a responsabilidade de cuidar das necessidades de todos os seus membros, especialmente dos enfermos, dos pobres, e das viúvas. O cuidado deve ir além das boas intenções.	Cuidar da família da fé demonstra uma atitude semelhante à de Cristo, e exibe um amor genuíno por aqueles que ainda não conhecem ao Senhor.

1. Instruções sobre a crença correta

Prefácio e saudação

1 Paulo, apóstolo de Jesus Cristo, “segundo o mandado de Deus, nosso Salvador, e do Senhor Jesus Cristo, esperança nossa,
²a Timóteo, “meu verdadeiro filho na fé: graça, misericórdia e paz, da parte de Deus, nosso Pai, e da de Cristo Jesus, nosso Senhor.

As falsas doutrinas e o evangelho da graça. O bom combate

³ Como te roguei, quando parti para a Macedônia, “que ficasses em Éfeso, para advertires a alguns que não ensinem outra doutrina,
⁴nem se dêem a fábulas “ou a genealogias intermináveis, que mais produzem questões do que “edificação de Deus, que consiste na fé: *assim o faço agora.*

¹1.1: At 9.15; Gl 1.1,11; Cl 1.27 ¹1.2: At 16.1; 1Co 4.17; Fp 2.19; 1Ts 3.2 ¹1.3: At 20.1,3; Fp 2.24; Gl 1.6-7 ¹1.4: 1Tm 4.7; 6.4,20; 2Tm 2.14,16,23

1.1 - Esta carta foi escrita a Timóteo em 64 ou 65 d.C., depois do primeiro encarceramento de Paulo em Roma (At 28.16-31). Aparentemente, Paulo ficou livre da prisão durante vários anos, e nesse período, visitou novamente muitas igrejas na Ásia e na Macedônia. Quando ele e Timóteo retornaram a Éfeso, encontraram o falso ensino difundido na igreja. Paulo havia advertido os anciãos efésios a manterem a guarda contra os falsos mestres que viriam inevitavelmente depois de sua partida (At 20.17-31). Paulo enviou Timóteo para liderar a igreja em Éfeso enquanto seguiu para a Macedônia. De lá Paulo escreveu esta carta de encorajamento e instrução para ajudar Timóteo a lidar com a difícil situação na igreja efésia. Mais tarde, Paulo foi novamente preso e levado para Roma.

1.1 - Paulo chama a si próprio de apóstolo, que significa “enviado”. Paulo foi enviado por Jesus Cristo para levar a mensagem da salvação aos gentios (At 9.1-20). Para mais informações sobre Paulo, veja seu perfil em Atos.

1.1 - Como Paulo era um apóstolo “segundo o mandado de Deus”? Em Atos 13.2, o Espírito Santo disse através dos profetas: “Apartai-me a Barnabé e a Saulo [Paulo] para a obra a que os tenho chamado”. De acordo com Romanos 16.25,26 e Tito 1.3, é óbvio que Paulo considerava sua chamada como algo que lhe fora dado diretamente por Deus.

1.3,4 - A primeira visita de Paulo a Éfeso aconteceu durante sua segunda viagem missionária (At 18.19-21). Mais tarde, em sua terceira viagem missionária, ele permaneceu em Éfeso por quase

⁵ Ora, o fim do mandamento ⁶ é a caridade de um coração puro, e de uma boa consciência, e de uma fê não fingida.

⁶ Do que desviando-se alguns, se entregaram a vãs contendas,

⁷ querendo ser doutores da lei ⁸ e não entendendo nem o que dizem nem o que afirmam.

⁸ Sabemos, porém, que a lei é boa, ⁹ se alguém dela usa legitimamente,

⁹ sabendo isto: que a lei não é feita para o justo, mas para os injustos e obstinados, para os ímpios e pecadores, para os profanos e irreligiosos, para os parricidas e matricidas, para os homicidas,

¹⁰ para os fornicadores, para os sodomitas, para os rou-

badores de homens, para os mentirosos, para os perjuros ¹¹ e para o que for contrário à sã doutrina,

¹¹ conforme o evangelho da glória do Deus ¹² bem-aventurado, que me foi confiado.

¹² E dou graças ao que me tem confortado, a Cristo Jesus, Senhor nosso, ¹³ porque me teve por fiel, pon-do-me no ministério,

¹³ a mim, que, dantes, fui blasfemo, ¹⁴ e perseguidor, e opressor; mas alcancei misericórdia, porque o fiz ignorantemente, na incredulidade.

¹⁴ E a graça ¹⁵ de nosso Senhor superabundou com a fê e o amor que há em Jesus Cristo.

¹⁵ Esta é uma palavra fiel ¹⁶ e digna de toda aceitação:

¹ ou dispensação ² 1.5: Rm 13.8; 2Tm 2.22 ³ ou o amor ⁴ 1.6: 1Tm 6.4,20 ⁵ 1.7: 1Tm 6.4 ⁶ 1.8: Rm 7.12 ⁷ 1.9: Gl 3.19; 5.23 ⁸ 1.10: 1Tm 6.3; 2Tm 4.3; Tt 1.9; 2.1

⁹ 1.11: 1Co 9.17; Gl 2.7; Cl 1.25 ¹⁰ 1.12: 1Co 12.9; 3.5-6; 7.25; Cl 1.25 ¹¹ 1.13: 1Co 15.9; Fp 3.6; Lc 23.34 ¹² 1.14: Rm 5.20; 1Co 15.19; 1Tm 1.13 ¹³ 1.15: 2Tm 2.11; Tt 3.8; Mt 9.13

três anos (At 19—20). Éfeso, junto com Roma, Corinto, Antioquia e Alexandria, era uma das principais cidades do Império Romano. Era um centro comercial, político, e religioso da Ásia Menor, onde estava situado o templo dedicado à deusa Diana (Ártemis).

1.3,4 - A igreja de Éfeso pode ter sido contaminada pela mesma heresia que ameaçava a igreja de Colossos — o ensino de que para ser aceitável a Deus era necessário que a pessoa descobrisse certos conhecimentos ocultos e adorasse os anjos (Cl 2.8, 18). Pensando que ajudaria em sua salvação, alguns efésios inventaram histórias míticas baseadas no AT ou nas genealogias. Os falsos mestres eram motivados por seus próprios interesses ao invés de serem motivados pelos interesses de Cristo. Eles envolveram a igreja em “fábulas ou... genealogias intermináveis”, em questões irrelevantes e controversas, desperdiçando um tempo precioso que deveria ter sido empregado no estudo da verdade. Hoje também podemos entrar em discussões fúteis e irrelevantes, mas tais discussões afastam as pessoas da mensagem de Cristo, que transforma vidas. Fique longe da especulação e dos argumentos religiosos e teológicos sem sentido. Tais exercícios, a princípio, podem parecer inocentes, mas ao final nos desviam da mensagem central do evangelho — a pessoa e a obra de Jesus Cristo. Estas práticas consomem o tempo que devemos usar para compartilhar as Boas Novas com outras pessoas. Você deve evitar qualquer coisa que lhe impeça de fazer a obra de Deus.

1.3-11 - Em nossos dias existem muitos líderes e autoridades que exigem submissão, e alguns que até tentam nos afastar de Cristo para segui-los. Quando demonstram conhecer a Bíblia, sua influência pode ser perigosamente sutil. Como você pode reconhecer um falso ensino? O falso ensino (1) promove controvérsias ao invés de ajudar as pessoas a se aproximarem de Jesus (1.4). (2) É frequentemente iniciado por aqueles cuja motivação é fazer um nome para si mesmos (1.7). (3) É total ou parcialmente contrário ao verdadeiro ensino das Escrituras (1.6,7; 4.1-3). Para se proteger do engano dos falsos mestres, você deve aprender o que a Bíblia ensina e permanecer firme em sua fé em Cristo, e somente nEle.

1.5 - Os falsos mestres eram motivados por um espírito de curiosidade e um desejo de alcançar poder e prestígio. Em contraste, os genuínos mestres cristãos são motivados pela fé sincera e desejo de fazer o que é certo. Pode ser excitante impressionar as pessoas com nosso grande conhecimento, mas uma posição elevada baseada na falsidade é, em última instância, vazia.

1.6 - Discutir sobre os detalhes da Bíblia pode ser interessante, mas esta atitude nos leva a situações irrelevantes e nos faz perder de vista o propósito da mensagem de Deus. Os falsos mestres de Éfeso construíram vastos sistemas especulativos e então discutiam sobre os detalhes secundários de suas idéias totalmente imaginárias. Não devemos permitir que nada nos distraia do evangelho da salvação em Jesus Cristo, que é o ponto principal das Escrituras. Devemos conhecer o que a Bíblia diz, aplicar seus ensinamentos diariamente à nossa vida, e ensiná-los às outras

pessoas. Se assim fizermos, poderemos avaliar todos os ensinamentos que nos são apresentados à luz da verdade central a respeito de Jesus. Não enfoque os detalhes da Bíblia, excluindo o ponto principal que Deus está lhe ensinando.

1.7 - Paulo estava escrevendo contra aqueles que tomavam parte na especulação filosófica baseada no Pentateuco (os cinco primeiros livros do AT, escritos por Moisés).

1.7-11 - Os falsos mestres queriam se tornar famosos como mestres da lei de Deus, mas nem sequer entendiam o propósito da lei. Esta não tinha a intenção de dar aos crentes uma lista de regulamentos para cada ocasião, e sim mostrar aos incrédulos que eram pecadores, e aproximá-los de Deus. Para informações adicionais sobre o que Paulo ensinou a respeito de nossa relação com a lei, veja Romanos 5.20,21; 13.9,10; Gálatas 3.24-29.

1.10 - Existem pessoas que tentam legitimar a homossexualidade como um estilo de vida alternativo aceitável. Até mesmo alguns que se dizem cristãos pregam que as pessoas têm o direito de escolher sua preferência sexual. Mas a Bíblia chama especificamente de pecado o comportamento homossexual (ver Lv 18.22; Rm 1.18-32; 1 Co 6.9-11). Devemos ter cuidado, porém, e condenar somente esta prática pecaminosa e não as pessoas. Aqueles que cometem atos homossexuais não devem ser temidos, ridicularizados, ou odiados. Eles podem ser perdoados, e suas vidas podem ser transformadas. A igreja deve ser um abrigo de perdão e cura para os homossexuais arrependidos, porém sem comprometer sua postura contra tal comportamento. Para informações adicionais sobre este assunto, veja Romanos 1.26,27.

1.12-17 - As pessoas podem se sentir culpadas por seu passado, ao pensarem que Deus talvez nunca as perdoará ou aceitará. Mas considere o passado de Paulo. Ele ridicularizou os ensinamentos de Jesus, perseguiu e assassinou o povo de Deus antes de ter um encontro com Cristo e vir à fé (At 9.1-9). Deus perdoou Paulo e usou-o poderosamente para o engrandecimento de seu Reino. Não importa quão vergonhoso seja seu passado, Deus pode perdoar e usar a você também.

1.14 - Podemos sentir que nossa fé em Deus e o nosso amor por Cristo e pelos outros é inadequado. No entanto, podemos estar confiantes de que Cristo ajudará nossa fé e nosso amor a crescerem, à medida que o nosso relacionamento com Ele se aprofundar.

1.15 - Aqui Paulo resume o evangelho: Jesus veio ao mundo para salvar os pecadores, e nenhum pecador está fora de seu poder de salvação. (Ver Lc 5.32 para o propósito de Jesus na terra). Jesus não veio somente para nos mostrar como viver melhor ou para nos desafiar a ser pessoas melhores. Ele veio para nos oferecer a salvação que leva à vida eterna. Você já aceitou a oferta de Deus?

1.15 - Paulo chama a si mesmo de “o principal” dos pecadores. Pensamos em Paulo como um grande herói da fé, mas ele nunca se viu dessa forma, porque lembrava-se da vida que tinha antes

que Cristo Jesus veio ao mundo, para salvar os pecadores, dos quais eu sou o principal.

¹⁶ Mas, por isso, alcancei misericórdia, para que em mim, que sou o principal, Jesus Cristo mostrasse toda a sua longanimidade, para exemplo dos que haviam de crer nele para a vida eterna.

¹⁷ Ora, ao Rei dos séculos, imortal, invisível, ao único Deus seja honra e glória para todo o sempre. Amém!

¹⁸ Este mandamento te dou, meu filho Timóteo, que, segundo as profecias que houve acerca de ti, milites por elas boa milícia,

¹⁹ conservando a fé e a boa consciência, rejeitando a qual alguns fizeram naufrágio na fé.

²⁰ E entre esses foram Himeneu e Alexandre, os quais entreguei a Satanás, para que aprendam a não blasfemar.

^{1.16}: 2Co 4.1; At 13.39 ^{1.17}: Dn 7.14; Rm 1.23; Jo 1.18 ^{1.18}: 2Tm 2.2-3; 1Tm 4.14 ^{1.19}: 1Tm 3.9; 6.9 ^{1.20}: 2Tm 4.14; 1Co 5.5; At 13.45 ^{2.2}: Ed 6.10; Jr 29.7; Rm 13.1 ^{2.3}: Rm 12.2; 1Tm 1.1; 2Tm 1.9 ^{2.4}: Ez 18.23; Jo 3.16; Tt 2.11 ^{2.5}: Rm 3.29-30; Gl 3.20; Hb 8.6

de seu encontro com Cristo. Quanto mais Paulo compreendia a graça de Deus, mais tinha consciência de sua própria pecaminosidade. A humildade e a gratidão devem marcar a vida de todo cristão. Nunca se esqueça de que você também é um pecador salvo pela graça.

1.17 - Este versículo é uma típica doxologia feita por Paulo, como uma resposta natural e emocionada a estas reflexões sobre a misericórdia de Deus. Paulo estava tão tocado pelo amor de Deus que podia louvá-lo espontaneamente.

1.18 - Paulo valorizava muito o dom da profecia (1 Co 14.1). Através da profecia, importantes mensagens de advertência e encorajamento foram concedidas à igreja. Da mesma maneira que os pastores são ordenados e escolhidos para o ministério da igreja hoje, Timóteo havia sido separado para o ministério quando os presbíteros lhe impuseram as mãos (ver 4.14). Aparentemente, durante esta cerimônia, vários crentes profetizaram sobre o potencial e os dons de Timóteo. Estas palavras do Senhor devem ter encorajado Timóteo ao longo de seu ministério.

1.19 - Como você pode manter uma boa consciência? Valorize sua fé em Cristo mais do que qualquer outra coisa e faça o que sabe ser correto. Toda vez que você ignora deliberadamente sua consciência, está endurecendo seu coração. Após algum tempo, sua capacidade de distinguir o certo e o errado diminuirá. À medida que você caminha com Deus, Ele fala com você através de sua consciência, permitindo-lhe saber a diferença entre o certo e o errado. Não deixe de agir contra os impetos interiores de forma a fazer o que é correto — pois assim sua consciência permanecerá limpa.

1.20 - Não sabemos quem era Alexandre — ele pode ter sido um associado de Himeneu. O erro de Himeneu é explicado em 2 Timóteo 2.17,18. Ele enfraqueceu a fé das pessoas ensinando que a ressurreição já havia acontecido. Paulo diz que entregou Himeneu a Satanás, mostrando que o removeu da comunhão da igreja. Ele agiu de maneira que Himeneu reconhecesse seu erro e se arrependesse. O maior propósito deste castigo era a correção. A igreja em nossos dias tem se mostrado frequentemente negligente, não disciplinando os cristãos que pecam deliberadamente. A desobediência deliberada deve ser penalizada de forma severa e rápida, para evitar que a congregação inteira seja afetada. Mas a disciplina deve ser aplicada de modo a trazer o ofensor de volta a Cristo e ao amoroso convívio da Igreja. A definição de disciplina inclui as seguintes palavras: fortalecimento, purificação, treinamento, correção, aperfeiçoamento. Por outro lado, a condenação, a suspeita, a retenção do perdão, ou o afastamento permanente não devem ser parte da disciplina da Igreja.

2. Instruções para a igreja

Devemos fazer orações por todos os homens

2 Admoesto-te, pois, antes de tudo, que se façam deprecações, orações, intercessões e ações de graças por todos os homens,

² pelos reis e por todos os que estão em eminência, para que tenhamos uma vida quieta e sossegada, em toda a piedade e honestidade.

³ Porque isto é bom e agradável diante de Deus, nosso Salvador,

⁴ que quer que todos os homens se salvem e venham ao conhecimento da verdade.

⁵ Porque há um só Deus e um só mediador entre Deus e os homens, Jesus Cristo, homem,

2.1-4 - Embora Deus seja o Todo-Poderoso e saiba todas as coisas, escolheu nos deixar ajudá-lo a mudar o mundo através de nossas orações. Este trabalho é um mistério para nós devido à nossa limitada compreensão, mas é uma realidade. Paulo nos exorta a orar uns pelos outros e pelos nossos líderes de governo. Nossas orações sinceras terão resultados poderosos (Tg 5.16).

2.2 - A ordem de Paulo para orar pelos reis era notável, considerando que Nero, um governador publicamente conhecido por sua crueldade, era o imperador naquele momento (54—68 d.C.). Quando Paulo escreveu esta carta, a perseguição era uma ameaça crescente para os crentes. Mais tarde — quando Nero precisou atribuir a alguém a culpa pelo grande incêndio que destruiu a maior parte de Roma em 64 d.C. — acusou os cristãos romanos para eliminar a suspeita em relação à sua própria pessoa. Então, houve uma grande perseguição aos cristãos por todo o Império Romano. Aos cristãos, não somente eram negados certos privilégios na sociedade; alguns chegaram até a ser publicamente assassinados, queimados, ou lançados como alimento aos animais.

2.2 - Quando nossa vida está seguindo calma e pacificamente, é difícil nos lembrarmos de orar pelas autoridades, porque frequentemente pensamos que certamente farão um bom governo. É mais fácil nos lembrarmos de orar quando enfrentamos problemas. Mas devemos orar pelas autoridades ao redor do mundo, para que haja liberdade para a expansão do evangelho em todas as sociedades.

2.4 - Tanto Pedro como Paulo disseram que Deus deseja que todas as pessoas sejam salvas (ver 2 Pe 3.9). Isto não significa que todos serão salvos, porque a Bíblia deixa claro que muitos rejeitarão a Cristo (Mt 25.31-46; Jo 12.44-50; Hb 10.26-29). O evangelho tem um âmbito universal; não é dirigido apenas a pessoas de determinada raça, sexo, ou nacionalidade. Deus ama o mundo inteiro e enviou seu Filho para salvar os pecadores. Nunca concorde que alguém está excluído da misericórdia de Deus ou além do alcance de sua oferta de salvação.

2.5,6 - Os seres humanos somos separados de Deus pelo pecado, e somente uma pessoa no universo é nosso Mediador e pode ficar entre nós e Deus e nos reaproximar — Jesus, que é tanto Deus quanto homem. O sacrifício de Jesus trouxe uma nova vida a todas as pessoas. Você já permitiu que Ele lhe conduzisse ao Pai?

⁶o qual se deu a si mesmo *em* preço de redenção por todos, *para servir de* testemunho a seu tempo.

⁷Para o que (digo a verdade em Cristo, não minto) fui constituído pregador, ⁸e apóstolo, e ⁹doutor dos gentios, na fé e na verdade.

⁸Quero, pois, que os homens ⁹orem em todo o lugar, levantando mãos santas, sem ira nem contenda.

Os deveres das mulheres cristãs

⁹Que do mesmo modo as ¹⁰mulheres se ataviem em traje honesto, com pudor e modéstia, não com tranças, ou com ouro, ou pérolas, ou vestidos preciosos,

¹⁰mas (como convém a mulheres que fazem profissão de ¹¹servir a Deus) com boas obras.

¹¹A mulher aprenda em silêncio, com toda a sujeição.

¹²Não permito, porém, que a mulher ensine, ¹³nem use de autoridade sobre o marido, mas que esteja em silêncio.

¹³Porque primeiro foi ¹⁴formado Adão, depois Eva.

¹⁴E Adão ¹⁵não foi enganado, mas a mulher, sendo enganada, caiu em transgressão.

¹⁵Salvar-se-á, porém, dando à luz filhos, se permanecer com modéstia na fé, ¹⁶na caridade e na santificação.

^{2.6}: Mt 10.28; Mc 10.45; Ef 1.8 ^{2.7}: Ef 3.7-8; 2Tm 1.11; Rm 9.1 ² ou instruídor ^{2.8}: Mt 1.11; Jo 4.21; Is 1.15 ^{2.9}: 1Pe 3.3 ^{2.10}: 1Pe 3.4 ^{2.12}: 1Co 14.34; Ef 5.24 ^{2.13}: Gn 1.27; 1Co 11.8-9 ^{2.14}: Gn 3.6; 2Co 11.3

2.6 - Jesus deu sua vida como resgate por nossos pecados (Mc 10.45). O resgate era o preço pago para comprar a liberdade de um escravo. Jesus, nosso Mediador, deu a sua vida em troca da nossa. Por intermédio de sua morte, Ele pagou nossa penalidade pelo pecado e comprou nossa liberdade.

2.7 - Paulo descreve a si mesmo como um arauto, um pregador. A ele foi dado o privilégio especial de anunciar o evangelho aos gentios. Ele apresenta suas credenciais apostólicas em 1 Coríntios 15.7-11.

2.8 - Além de desagradar a Deus, a ira e a controvérsia dificultam a oração. É por isso que Jesus disse que, se necessário, devemos interromper nossas orações, para nos reconciliarmos com os outros (Mt 5.23,24). Deus quer que lhe obedecemos imediata e inteiramente. Nossa meta deve ser uma relação correta com Deus e também com os outros.

2.9,10 - Aparentemente, algumas mulheres cristãs estavam tentando conquistar respeito procurando parecer bonitas, em vez de se adequarem ao caráter de Cristo. Talvez algumas mulheres tivessem pensado que podiam atrair seus maridos incrédulos para Cristo através de sua aparência (ver o conselho de Pedro a tais mulheres em 1 Pe 3.1-6). O fato de uma mulher querer ser atraente não está em desacordo com as Escrituras. A beleza, porém, começa no interior de uma pessoa. Um caráter manso, modesto e amoroso ilumina a face de uma maneira que não pode ser reproduzida pelos melhores cosméticos e jóias do mundo. Um exterior cuidadosamente bem tratado e elegante será artificial e frio, a menos que a beleza interior esteja presente.

2.9-15 - Para compreender estes versículos, devemos entender o contexto em que Paulo e Timóteo trabalhavam. Na cultura judaica do primeiro século, não era permitido que as mulheres estudassem. Quando Paulo disse que as mulheres deveriam aprender *em silêncio, com toda a submissão*, estava lhes oferecendo uma nova e surpreendente oportunidade. Paulo não queria que as mulheres efésias ensinassem, porque ainda não tinham conhecimento ou experiência suficiente. A igreja de Éfeso tinha um problema particular com os falsos mestres. Evidentemente, as mulheres eram especialmente suscetíveis aos falsos ensinamentos (2 Tm 3.1-9) porque ainda não tinham conhecimento bíblico suficiente para discernir a verdade. Além disso, algumas mulheres estavam aparentemente ostentando sua nova liberdade cristã vestindo roupas impróprias (2.9). Paulo estava dizendo a Timóteo para não colocar ninguém (neste caso, as mulheres) que ainda não fosse maduro na fé, em uma posição de liderança (ver 5.22). O mesmo princípio se aplica às igrejas hoje (ver 3.6).

2.12 - Alguns interpretam esta passagem como significando que as mulheres nunca deveriam ensinar na igreja; porém os comentaristas enfatizam que Paulo não proibiu, permanentemente, que as mulheres ensinassem. Uma companheira de ministério recomendada por Paulo, Priscila, ensinou Apolo, o grande pregador (At 18.24-26). Além disso, Paulo frequentemente mencionava outras mulheres que ocupavam posições de responsabilidade na igreja. Febe trabalhou na igreja (Rm 16.1). Maria, Trifena, Trifosa e Pérside eram obreiras do Senhor

(Rm 16.6,12), assim como Evódia e Síntique (Fp 4.2). Paulo provavelmente estava proibindo as mulheres efésias, e não todas as mulheres, de ensinar (ver 2.9-15).

2.12 - Em sua referência às mulheres ouvirem e aprenderem em silêncio e com toda submissão, Paulo está falando sobre uma atitude de calma e compostura (não de silêncio total). Além disso, o próprio Paulo reconhece que as mulheres oravam e profetizavam publicamente (1 Co 11.5). Aparentemente, porém, as mulheres da igreja efésia estavam abusando de sua recém-adquirida liberdade cristã. Por serem novas convertidas, estas mulheres ainda não tinham experiência, maturidade e conhecimento cristão necessários para ensinar àqueles que já possuíam um profundo conhecimento das Escrituras.

2.13,14 - Em cartas anteriores, Paulo discutiu o papel dos homens e o das mulheres no casamento (Ef 5.21-33; Cl 3.18,19). Aqui ele fala sobre o papel dos homens e o das mulheres dentro da igreja. Alguns estudiosos vêem estes versículos a respeito de Adão e Eva como uma ilustração do que estava acontecendo na igreja efésia. Da mesma maneira que Eva havia sido enganada no jardim do Éden, as mulheres daquela igreja estavam sendo enganadas pelos falsos mestres. E da mesma forma que Adão foi o primeiro ser humano criado por Deus, os homens da igreja de Éfeso deveriam ser os primeiros a falar e ensinar, porque tiveram mais treinamento. Este ponto de vista enfatiza que o ensino de Paulo aqui não é universal, mas se aplica às igrejas com problemas semelhantes. Outros estudiosos, porém, sustentam que o papel que Paulo aponta são projetos de Deus para sua ordem criada — Deus o estabeleceu para manter a harmonia tanto na família como na igreja.

2.14 - Paulo não está desculpando Adão por sua participação na queda (Gn 3.6,7,17-19). Pelo contrário, em sua carta aos Romanos, Paulo atribui a Adão a culpa pela natureza pecaminosa da humanidade (Rm 5.12-21).

2.15 - Existem várias maneiras de entender a frase: *“Salvar-se-á, porém, dando à luz filhos”*: (1) O homem pecou e então todos os homens foram condenados ao trabalho excessivamente árduo. A mulher pecou e então todas as mulheres foram condenadas à dor do parto. Porém tanto os homens como as mulheres podem ser salvos através da fé e da obediência a Cristo. (2) As mulheres que cumprem seu papel designado por Deus demonstram um verdadeiro comprometimento e obediência a Cristo. Uma das tarefas mais importantes de uma esposa e mãe é cuidar de sua família. (3) O parto mencionado aqui se refere ao nascimento de Jesus Cristo. As mulheres (e homens) são espiritualmente salvas pelo mais importante dos nascimentos, o do próprio Cristo. (4) A partir das lições aprendidas através das dificuldades relacionadas à gestação e ao parto, as mulheres podem desenvolver qualidades que lhes ensinam a respeito do amor, da confiança, da submissão, e do serviço.

Os deveres dos bispos e dos diáconos

3 Esta é uma palavra fiel: "Se alguém deseja o episcopado, excelente obra deseja.

² Convém, pois, que o bispo ^aseja irrepreensível, marido de uma mulher, vigilante, sóbrio, honesto, hospitaleiro, apto para ensinar;

³ não dado ao vinho, ^cnão espancador, não cobiçoso de torpe ganância, mas moderado, não contencioso, não avaro;

⁴ que governe bem a sua própria casa, ^dtendo seus filhos em sujeição, com toda a modéstia

⁵ (porque, se alguém não sabe governar a sua própria casa, terá cuidado da igreja de Deus?);

⁶ não neófito, para que, ensoberbecendo-se, não ^ecaia na condenação do diabo.

⁷ Convém, também, que tenha bom testemunho dos que estão de fora, ^fpara que não caia em afronta e no laço do diabo.

⁸ Da mesma sorte os diáconos sejam ^ghonestos, não de língua dobre, não dados a muito vinho, não cobiçosos de torpe ganância,

⁹ guardando o mistério ^hda fé em uma pura consciência.

¹⁰ E também estes sejam primeiro provados, depois sirvam, se forem irrepreensíveis.

¹¹ Da mesma sorte as mulheres sejam honestas, ⁱnão maldizentes, sóbrias e fiéis em tudo.

¹² Os diáconos sejam maridos de uma mulher e governem bem ^jseus filhos e suas próprias casas.

¹³ Porque os que servirem ^kbem como diáconos adquirirão para si uma boa posição e muita confiança na fé que há em Cristo Jesus.

¹⁴ Escrevo-te estas ^lcoisas, esperando ir ver-te bem depressa,

¹⁵ mas, se tardar, para que saibas como convém andar ^mna casa de Deus, que é a igreja do Deus vivo, a coluna e firmeza da verdade.

¹⁶ E, sem dúvida alguma, grande é o mistério da piedade: ⁿ"Aquele que se manifestou em carne foi justificado em espírito, visto dos anjos, pregado aos gentios, crido no mundo e ^orecebido acima, na glória.

^aou no amor ^{3.1}: At 20.28; Ef 4.12 ^{3.2}: Tt 1.6; 2Tm 2.24 ^{3.3}: Tt 1.7; 2Tm 2.24; 1Pe 5.2 ^{3.4}: Tt 1.6 ^{3.6}: Is 14.12 ^{3.7}: At 22.12; 1Co 5.12; 1Ts 4.11 ^{3.8}: At 6.3; Lv 10.9; Ez 44.21 ^{3.9}: 1Tm 1.19 ^{3.11}: Tt 2.3 ^{3.13}: Mt 25.21 ^{3.15}: Ef 2.21-22; 2Tm 2.20 ^{3.16}: Jo 1.14.32-33; 1Jo 1.2; 5.6; Mt 3.16; Rm 1.4; 1Pe 3.18.22

3.1 - Ser um líder da igreja ("presbítero") é uma responsabilidade pesada, porque a igreja pertence ao Deus vivo. Os líderes da igreja não devem ser eleitos por serem populares, nem deve ser permitido que forcem sua trajetória até o topo. Em vez disso, devem ser escolhidos pela igreja por seu respeito à verdade, por aquilo em que crêem e pelo modo como vivem.

3.1-13 - A palavra bispo (ou ancião) pode se referir a um pastor, a um líder da igreja, ou ao pastor presidente. É louvável desejar ser um líder espiritual, mas os padrões exigidos são altos. Paulo enumera algumas das qualificações aqui. Você já ocupa uma posição de liderança espiritual, ou gostaria de ser líder algum dia? Compare sua vida aos padrões de excelência de Paulo. Aqueles que têm grandes responsabilidades devem satisfazer a altas expectativas.

3.1-13 - As listas de qualificações para a liderança da igreja mostram que, viver uma vida irrepreensível e pura exige esforço e autodisciplina. Todos os crentes, ainda que nunca planejem ser líderes da igreja, devem se esforçar para seguir estas diretrizes porque são compatíveis com o que Deus diz ser verdadeiro e correto. A força para viver de acordo com a vontade de Deus vem de Cristo.

3.2 - Ao dizer que todo bispo deveria ser fiel à sua esposa, Paulo está proibindo tanto a poligamia como a promiscuidade. Isto não impede que um jovem solteiro se torne bispo, nem que um ancião viúvo se case novamente.

3.4,5 - Os trabalhadores e voluntários cristãos às vezes cometem o erro de pensar que seu trabalho é tão importante que eles o usam como justificativa para ignorar suas famílias. A liderança espiritual, porém, deve começar em casa. Se um homem não está disposto a cuidar, disciplinar, e ensinar seus filhos, não está qualificado para liderar a igreja. Não permita que suas atividades voluntárias diminuam suas responsabilidades familiares.

3.6 - Os novos crentes devem se tornar seguros e fortes na fé antes de aceitar posições de liderança na igreja. É muito frequente a igreja que tem falta de obreiros colocar prematuramente novos crentes em posições de responsabilidade. A nova fé precisa de tempo para amadurecer. Os novos crentes devem servir, mas não devem ser colocados em posições de liderança até que estejam firmes em sua fé, demonstrando um sólido estilo de vida cristão e conhecimento da Palavra de Deus.

3.6,7 - Os crentes mais jovens que são escolhidos para a liderança precisam se precaver contra os efeitos prejudiciais do

orgulho. Este pode seduzir nossas emoções e obscurecer nossa razão. Pode tornar aqueles que são imaturos suscetíveis à influência de pessoas inescrupulosas. O orgulho e a vaidade foram a causa da ruína do Diabo, e ele usa o orgulho como uma armadilha para as pessoas.

3.8-13 - A palavra diácono significa "aquele que serve". Esta posição foi possivelmente implementada pelos apóstolos na Igreja em Jerusalém (At 6.1-6), para cuidar das necessidades físicas da congregação, especialmente das necessidades das viúvas de língua grega. Os diáconos eram líderes da igreja, e suas qualificações se assemelham as dos presbíteros (bispos ou anciãos). Em algumas igrejas hoje, o ofício de diácono perdeu sua importância. Os novos cristãos são frequentemente chamados para servir nesta posição, mas este não é o padrão do NT. Paulo diz que os vocacionados para o diaconato devem primeiro ser testados antes de serem chamados para servir.

3.11 - A expressão "as mulheres" pode se referir às ajudantes ou diaconisas. Pode também referir-se às esposas dos diáconos ou a líderes da igreja do sexo feminino (como Febe, a diaconisa mencionada em Rm 16.1). Em ambos os casos, Paulo esperava que o comportamento das mulheres proeminentes na igreja fosse tão responsável e irrepreensível quanto o dos homens proeminentes.

3.16 - Neste pequeno hino, Paulo afirma a humanidade e a divindade de Cristo. Assim sendo, ele revela o âmago do evangelho, "grande é o mistério da piedade [ou da nossa fé]" (o segredo de como nos tornamos tementes e obedientes ao Senhor). "... se manifestou na carne" — Jesus era um homem; sua encarnação é a base de nosso correto relacionamento com Deus. "Foi justificado em espírito" — a ressurreição de Jesus mostrou que o poder do Espírito Santo estava nele (Rm 8.11). Foi "visto dos anjos" e "recebido acima, na glória" — Jesus é divino. Não podemos agradar a Deus sozinhos; devemos depender de Cristo. Como homem, Jesus viveu uma vida perfeita, e assim sendo, Ele é o exemplo perfeito de como devemos viver. Como Deus, Jesus nos dá o poder de fazer o que é certo. É possível viver uma vida de temor e obediência a Deus — seguindo a Cristo.

3. Instruções para os presbíteros

A apostasia nos últimos tempos

4 Mas o Espírito ^aexpressamente diz que, nos últimos tempos, apostatarão alguns da fé, dando ouvidos a espíritos enganadores e a doutrinas de demônios,

² pela hipocrisia ^ade homens que falam mentiras, tendo cauterizada a sua própria consciência,

³ proibindo o casamento e ^aordenando a abstinência dos manjares que Deus criou para os fiéis e para os que conhecem a verdade, a fim de usarem deles com ações de graças;

⁴ porque toda criatura ^ade Deus é boa, e não há nada que rejeitar, sendo recebido com ações de graças,

⁵ porque, pela palavra de Deus e *pela* oração, é santificada.

Fidelidade e diligência no ministério

⁶ Propondo estas coisas aos irmãos, serás bom minis-

tro de Jesus Cristo, criado com as palavras da fé ^ae da boa doutrina que tens seguido.

⁷ Mas rejeita ^aas fábulas profanas e de velhas e exercita-te a ti mesmo em piedade.

⁸ Porque o exercício ^acorporal para pouco aproveita, mas a piedade para tudo é proveitosa, tendo a promessa da vida presente e da que há de vir.

⁹ Esta palavra ^aé fiel e digna de toda a aceitação.

¹⁰ Porque para isto trabalhamos ^ae lutamos, pois esperamos no Deus vivo, que é o Salvador de todos os homens, principalmente dos fiéis.

¹¹ Manda estas *coisas* ^ae ensina-as.

¹² Ninguém despreze a tua mocidade; ^amas sê o exemplo dos fiéis, na palavra, no trato, na caridade, no espírito, na fé, na pureza.

¹³ Persiste em ler, exortar e ensinar, até que eu vá.

¹⁴ Não desprezes o dom que há em ti, ^ao qual te foi dado por profecia, com a imposição das mãos do presbitério.

^a4.1: Jo 16.13; 2Ts 2.3; 3.1 ^a4.2: Mt 7.15; Rm 16.18; 2Pe 2.3 ^a4.3: 1Co 7.28,36,38; Cl 2.20-21; Hb 13.4 ^a4.4: Rm 14.14,20; 1Co 10.25; Tl 1.15 ^a4.6: 2Tm 3.14-15 ^a4.7: 2Tm 2.16,23; Tl 1.14; Hb 5.14 ^a4.8: 1Co 8.8; Cl 2.23; Mt 6.33 ^a4.9: 1Tm 1.15 ^a4.10: 1Co 4.11-12; Sl 36.7 ^a4.11: 1Tm 6.2 ^a4.12: 1Co 16.11; Tl 2.7,15; 1Pe 5.3 ^a4.14: 2Tm 1.6; 1Tm 1.18; At 6.6

4.1 - Os "últimos tempos" começaram com a ressurreição de Cristo e continuarão até sua volta, quando estabelecerá o seu Reino e julgará toda a humanidade.

4.1,2 - Os falsos mestres eram e ainda são uma ameaça para a Igreja. Jesus e os apóstolos fizeram repelidas advertências contra eles (ver, por exemplo, Mc 13.21-23; At 20.28-31; 2 Ts 2.1-12; 2 Pe 3.3-7). O perigo que Timóteo enfrentou em Éfeso parece ter vindo de certas pessoas na igreja que seguiam alguns filósofos gregos defensores da idéia de que o corpo era mau e somente a alma tinha importância. Os falsos mestres se recusavam a crer que o Deus da criação fosse bom, porque seu contato com o mundo físico o teria maculado. Apesar de alguns membros da igreja influenciados pelos gregos honrarem a Jesus, não podiam crer que Ele era verdadeiramente humano. Paulo sabia que se estes ensinamentos não fossem retutados, a verdade cristã seria contaminada.

Não é suficiente que um professor pareça saber sobre o que está falando, que seja disciplinado e tenha moral, ou diga que está falando da parte de Deus. Se suas palavras contradizem a Bíblia, seu ensino é falso. Como Timóteo, devemos nos afastar de qualquer ensino que leve os crentes a se enfraquecerem ou a rejeitarem qualquer aspecto de sua fé. Tal ensino falso pode ser direto ou extremamente sutil.

4.1-5 - Este texto dá a entender que Paulo disse que os falsos mestres eram mentirosos e hipócritas, e encorajavam as pessoas a seguirem "espíritos enganadores e a doutrinas de demônios". Satanás engana as pessoas oferecendo uma imitação inteligente de algo real. Os falsos mestres ditaram regras severas (como proibir as pessoas de se casarem ou de comorem certos alimentos). Isto os fez parecer autodisciplinados e justos. Sua rígida disciplina para com o corpo, porém, não podia remover o pecado (ver Cl 2.20-23). Não devemos ficar indevidamente impressionados com o estilo ou com as credenciais de um ensinador; devemos observar os ensinamentos que ele transmite a respeito de Jesus Cristo. Suas conclusões a respeito do Senhor mostram a fonte de sua mensagem.

4.4,5 - Em oposição aos falsos mestres, Paulo afirmou que tudo o que Deus criou é bom (ver Gn 1). Devemos pedir a bênção de Deus sobre as dádivas que Ele criou e que nos dão prazer, e agradecer-lhe por elas. Isto não significa que devemos abusar daquilo que Deus criou (por exemplo, a glotonaria é um abuso dos alimentos que Deus nos deu; a luxúria é um abuso do amor, que é um dom de Deus; e o assassinato é um abuso da vida, que também é um dom de Deus). Em vez de abusar, devemos apreciar estes dons usando-os para servir e honrar a

Deus. Você já agradeceu a Deus pelas boas dádivas que Ele lhe deu? Você está usando estas dádivas de modo agradável a você e a Deus?

4.7-10 - Você está em forma tanto física como espiritualmente? Em nossa sociedade, se dá muita ênfase à aptidão física, mas a saúde espiritual é ainda mais importante. Nossa saúde física é suscetível a enfermidades e a ferimentos, mas a fé pode nos sustentar até mesmo em meio a estas tragédias. Para treinarmos a nós mesmos como servos do Senhor, devemos desenvolver nossa fé usando as habilidades que Ele nos deu para o servirmos na igreja (ver 4.14-16). Você está desenvolvendo seus "músculos espirituais"?

4.10 - Cristo é o Salvador de todos, mas sua salvação somente se torna efetiva para aqueles que confiam nEle, e lhe entregam a vida.

4.12 - Timóteo era um jovem pastor. Seria fácil para os cristãos mais velhos tratá-lo com desprezo por sua pouca idade. Para ganhar o respeito dos anciãos ele tinha que ser o exemplo na palavra, no trato, na caridade, no espírito, na fé e na pureza. Não importa a sua idade, Deus pode lhe usar. Seja você jovem ou velho, não considere sua idade como um impedimento. Viva de tal forma que os outros possam ver Cristo em sua vida.

4.13 - As Escrituras que Paulo menciona são, de fato, o AT. Devemos ter certeza de enfatizar a Bíblia como um todo, tanto o AT como o NT. Existem ricas recompensas de estudar as pessoas, os eventos, as profecias, e os princípios do AT.

4.14 - A escolha de Timóteo como líder da igreja foi confirmada por profecia (ver também 1.18) e pela imposição das mãos dos anciãos da igreja. Ele não foi um líder autodesignado. Se você aspira à liderança da igreja, procure o conselho de cristãos maduros que lhe conheçam bem, e que lhe inspirem confiança.

¹⁵ Medita estas coisas, ocupa-te nelas, para que o teu aproveitamento seja manifesto a todos.

¹⁶ Tem cuidado de ti "mesmo e da doutrina; persevera nestas coisas; porque, fazendo isto, te salvarás, tanto a ti mesmo como aos que te ouvem.

^a4.16: At 20.28; Ez 33.9; Rm 11.14 ^a5.1: Lv 19.32

Acerca dos velhos e viúvas

5 Não repreendas asperamente os anciãos, "mas admoesta-os como a pais; aos jovens, como a irmãos;

Experiências dolorosas servem geralmente como portas para novas oportunidades. Até o apóstolo Paulo teve muito a aprender. Logo após sua decepcionante experiência com João Marcos, ele recrutou um outro jovem, Timóteo, para ser seu assistente. A forte personalidade de Paulo pode ter sido excessivamente difícil para João Marcos, no convívio cotidiano. Timóteo poderia, facilmente, ter enfrentado o mesmo problema. Mas Paulo parece ter aprendido uma lição sobre a paciência com seu velho amigo Barnabé. Como resultado, Timóteo se tornou um "filho" para Paulo.

Timóteo provavelmente se tornou cristão depois da primeira viagem missionária de Paulo a Listra (At 16.1-5). Ele havia recebido de sua mãe e avó um sólido ensino judaico sobre as Escrituras. Por ocasião da segunda visita de Paulo, Timóteo se tornou um respeitado discípulo de Jesus. Ele não vacilou em unir-se a Paulo e Silas em sua viagem. Seu desejo de ser circuncidado já como adulto é um claro sinal de seu comprometimento. A mistura das raízes gregas e judaicas de Timóteo poderia ter criado problemas em suas viagens missionárias, porque grande parte de seu público era formada por judeus que estavam preocupados em manter o rigor de sua tradição. A submissão de Timóteo ao ritual da circuncisão ajudou a evitar tal problema em potencial.

Além das tensões geradas por suas raízes raciais mistas, Timóteo parece ter lutado contra um caráter naturalmente tímido e contra sua sensibilidade, devido à sua pouca idade. Infelizmente, muitos que compartilham as características do caráter de Timóteo são rapidamente excluídos, por serem considerados um grande risco caso lhes sejam atribuídas muitas responsabilidades. Pela graça de Deus, Paulo enxergou um grande potencial em Timóteo e demonstrou confiança nele, encarregando-o de importantes responsabilidades. Paulo enviou Timóteo como seu representante a Corinto durante um período particularmente tenso e difícil (1 Co 4.14-17). Embora Timóteo tivesse sido aparentemente ineficaz naquela difícil missão, Paulo não desistiu dele. Timóteo continuou a viajar com o apóstolo.

Os últimos retratos de Timóteo vêm das cartas mais pessoais do Novo Testamento: 1 e 2 Timóteo. O apóstolo Paulo, já com idade avançada, estava próximo do final de sua vida; mas seu desejo ardente de continuar sua missão não se apagou. Ele estava escrevendo para um de seus amigos mais íntimos — eles viajaram, sofreram, choraram e riram juntos. Compartilharam a intensa alegria de ver as pessoas responderem ao evangelho e a agonia de ver o evangelho rejeitado e distorcido. Paulo deixou Timóteo em Éfeso para supervisionar a jovem igreja que ali estava (1.3,4). Ele escreveu para encorajar Timóteo e dar-lhe as diretrizes necessárias. Estas cartas têm fornecido conforto e auxílio para outros incontáveis "Timóteos" ao longo dos anos. Quando você enfrentar um desafio que pareça estar além de suas habilidades, leia 1 e 2 Timóteo, e lembre-se de que outros compartilharam a mesma experiência.

Pontos fortes e êxitos:

- Tornou-se crente durante a primeira viagem missionária de Paulo e se uniu a ele em suas outras duas viagens.
- Foi um cristão respeitado em sua cidade.
- Foi um representante especial de Paulo em várias ocasiões.
- Recebeu duas cartas pessoais de Paulo.
- Provavelmente conhecia Paulo melhor do que qualquer outra pessoa, tendo se tornado como um filho para o apóstolo.

Fraquezas e erros:

- Lutou contra uma natureza tímida e reservada.
- Permitiu que os outros o tratassem com desprezo devido a sua juventude.
- Foi aparentemente incapaz de corrigir alguns dos problemas da Igreja em Corinto quando Paulo o enviou para lá.

Lições de vida:

- A juventude não deve ser uma desculpa para a ineficácia.
- Nossas insuficiências e falta de habilidade não devem nos afastar de Deus, nem nos tornar indisponíveis para Ele.

Informações essenciais:

- Local: Listra.
- Ocupações: Missionário e pastor.
- Familiares: Mãe - Eunice; avó - Lóide e pai grego.
- Contemporâneos: Paulo, Silas, Lucas, Marcos, Pedro e Barnabé.

Versículos-chave:

"Porque a ninguém tenho de igual sentimento, que sinceramente cuide do vosso estado; porque todos buscam o que é seu e não o que é de Cristo Jesus. Mas bem sabeis qual a sua experiência, e que serviu comigo no evangelho, como filho ao pai" (Fp 2.20-22).

A história de Timóteo é contada em Atos, começando no capítulo 16. Ele também é mencionado em Romanos 16.21; 1 Coríntios 4.17; 16.10,11; 2 Coríntios 1.1,19; Filipenses 1.1; 2.19-23; Colossenses 1.1; 1 Tessalonicenses 1.1-10; 2.3,4; 3.2-6; 1 e 2 Timóteo; Filemom 1; Hebreus 13.23.

4.14,15 - Como um líder jovem em uma igreja que tinha muitos problemas, Timóteo pode ter se sentido intimidado. Mas os presbíteros e os profetas o encorajaram e o cobraram, para que usasse seu dom espiritual com responsabilidade. Os atletas altamente qualificados e talentosos perdem suas habilidades se seus músculos não forem tonificados pelo uso constante, e nós perderemos nossos dons espirituais se não os colocarmos em prática. Nossos talentos

são melhorados pelo exercício, mas a falta de uso pode levá-los ao enfraquecimento por falta de prática e nutrição. Quais dons e habilidades Deus lhe deu? Use-os regularmente ao servir a Deus e às outras pessoas. (Ver Rm 12.1-8; 2 Tm 1.6-8 para informações adicionais sobre o bom uso das habilidades que Deus nos deu.)

4.16 - Sabemos da importância de cuidar bem de nossa vida. Devemos estar atentos o tempo todo para não cairmos em pecado,

² às mulheres idosas, como a mães, às moças, como a irmãs, em toda a pureza.

³ Honra as viúvas ⁴que verdadeiramente são viúvas.

⁴ Mas, se alguma viúva tiver filhos ou netos, aprendam primeiro a exercer piedade para com a sua própria família e a recompensar seus pais; porque isto é bom e agradável diante de Deus.

⁵ Ora, a que é ⁶verdadeiramente viúva e desamparada espera em Deus e persevera de noite e de dia em rogos e orações;

⁶ mas a que ⁷vive ⁸em deleites, vivendo, está morta.

⁷ Manda, pois, estas ⁹coisas, para que elas sejam irrepreensíveis.

⁸ Mas, se alguém não tem cuidado dos seus ⁹e principalmente dos da sua família, negou a fé e é pior do que o infiel.

⁹ Nunca seja inscrita viúva com menos de sessenta anos, e só a que tenha sido mulher de um ¹⁰só marido;

¹⁰ tendo testemunho de boas obras, se criou os filhos, se exercitou hospitalidade, se lavou os pés aos santos, se socorreu os aflitos, se praticou toda boa obra.

^{5.3}: 1Tm 5.5,16 ^{5.4}: Gn 45.10-11; Mt 15.4; Ef 6.1-2 ^{5.5}: 1Co 7.32; Lc 2.37; At 26.7 ^{5.6}: Tg 5.5 ⁵ ou em deleites ^{5.7}: 1Tm 1.3; 4.11; 6.17 ^{5.8}: Is 58.7; Gl 6.10; 2Tm 3.5 ^{5.9}: Lc 2.36; 1Tm 3.2 ^{5.10}: At 16.15; Hb 13.2; 1Pe 4.9; Lc 7.38,44 ^{5.13}: 2Ts 3.11 ^{5.14}: 1Co 7.9; 1Tm 6.1; Tt 2.8 ^{5.16}: 1Tm 3.5 ^{5.17}: Rm 12.8; 1Co 9.10,14; Gl 6.6

pois este pode facilmente nos destruir. Também devemos guardar cuidadosamente a nossa fé e os ensinamentos que recebemos. Convicções erradas podem nos levar rapidamente ao pecado e às heresias. Devemos estar alertas contra aqueles que tentam nos persuadir a crer que o modo como vivemos é mais importante do que a nossa fé. Devemos perseverar em ambos.

5.2 - Os homens que exercem cargos ministeriais podem evitar atitudes impróprias em relação às mulheres, tratando-as como membros de uma família. Se os homens considerarem as mulheres como irmãs que fazem parte da família de Deus, eles as protegerão e as ajudarão a crescer espiritualmente.

5.3ss - Paulo queria que as famílias cristãs fossem tão auto-suficientes quanto possível. Ele insistia que os filhos e netos deveriam cuidar das viúvas em suas famílias (5.4); ele sugeriu que as viúvas mais jovens se casassem novamente e comessem novas famílias (5.14); e pediu à igreja que não sustentasse os membros preguiçosos que se recusavam a trabalhar (2 Ts 3.10). Não obstante, quando necessário, os crentes usavam seus próprios recursos para ajudarem-se mutuamente (At 2.44-47); davam generosas ofertas para evitar que desastres oprimissem as igrejas (1 Co 16.1-4); e cuidavam de um grande número de viúvas (At 6.1-6). A igreja sempre teve recursos limitados, e sempre teve que equilibrar a responsabilidade financeira com a generosidade. Somente fará sentido para os membros trabalharem tão arduamente se puderem ser tão independentes quanto possível, para que possam cuidar adequadamente de si mesmos e dos membros menos afortunados. Quando os membros de uma igreja forem tanto responsáveis como generosos, as necessidades de todos serão atendidas.

5.3-5 - Por não existir pensão alimentícia, seguro social, seguro de vida e poucos trabalhos honrados para as mulheres, as viúvas eram geralmente impossibilitadas de se sustentar. A responsabilidade de cuidar dos necessitados naturalmente deve recair em primeiro lugar sobre suas famílias, as pessoas cujas vidas são afetivamente ligadas. Paulo enfatiza a importância de cada família cuidar das necessidades de suas viúvas e não deixá-las para a igreja. A igreja então poderá cuidar das viúvas que não têm parentes ou familiares. Uma viúva que não tivesse filhos nem outros familiares para sustenta-la, estaria condenada à pobreza. Desde o início, a igreja cuidou de suas viúvas: estas, em retribuição, prestavam um valioso serviço à igreja.

A igreja deve sustentar aqueles que não têm família, e também ajudar os idosos, os jovens, os inválidos, os doentes, ou os aco-

¹¹ Mas não admitas as viúvas mais novas, porque, quando se tornam levianas contra Cristo, querem casar-se;

¹² tendo já a *sua* condenação por haverem aniquilado a primeira fé.

¹³ E, além disto, aprendem também a andar ociosas de casa em casa; e não só ociosas, mas também paroleiras e curiosas, falando o que não convém.

¹⁴ Quero, pois, que as que são moças se casem, gerem filhos, governem a casa e não dêem ocasião ao adversário de maldizer.

¹⁵ Porque já algumas se desviaram, indo após Satanás.

¹⁶ Se algum crente ou alguma crente tem viúvas, socorra-as, e não se sobrecarregue a igreja, para que se possam sustentar as que deveras são ¹⁷viúvas.

Acerca dos presbíteros. Vários conselhos

¹⁷ Os presbíteros que governam bem ¹⁸sejam estimados por dignos de duplicada honra, principalmente os que trabalham na palavra e na doutrina.

metidos pela extrema pobreza, provendo-lhes em suas necessidades emocionais e espirituais. As famílias que cuidam de seus próprios membros necessitados freqüentemente carregam pesados fardos. Estas podem precisar de dinheiro extra, alguém para ouvi-las, uma mão para ajudar, ou uma palavra de encorajamento. É interessante observar que os que são ajudados freqüentemente passam a ajudar outras pessoas, tornando a igreja uma comunidade amorosa que demonstra na prática o cuidado mútuo. Não espere que as pessoas peçam. Tome a iniciativa e procure meios para servi-las.

5.8 - Quase todas as pessoas têm parentes, algum tipo de família. As relações familiares são tão importantes aos olhos de Deus, que Paulo diz que uma pessoa que negligencia suas responsabilidades familiares nega a fé. Você está fazendo sua parte para ajudar nas necessidades daqueles que estão incluídos em seu círculo familiar?

5.9-16 - Aparentemente, algumas viúvas mais velhas tinham sido "inscritas" (colocadas na lista de auxílio), significando que elas fizeram um voto comprometendo-se a trabalhar para a igreja em troca de apoio financeiro. Paulo relaciona algumas qualificações para estas trabalhadoras da igreja: deveriam ter pelo menos 60 anos de idade, deveriam ter sido fiéis a seus maridos e deveriam ser reconhecidas por suas ações amáveis. As viúvas mais jovens não deveriam ser incluídas neste grupo porque poderiam desejar casar-se novamente e, deste modo, teriam que anular seu compromisso (5.11,12).

De cada quatro mulheres idosas hoje, três são viúvas; ou seja, muitas das mulheres mais velhas em nossas igrejas perderam seus maridos. Sua igreja proporciona algum tipo de serviço para estas mulheres? Você poderia fornecer meios para que utilizem seus dons e habilidades para atender às necessidades de sua igreja? A maturidade e a sabedoria delas podem ser de grande valia na igreja.

5.15 - A frase: "Já algumas se desviaram, indo após Satanás" se refere à conduta imoral que identificava estas mulheres com seus vizinhos pagãos.

5.17,18 - Os líderes fiéis da igreja devem ser apoiados e estimados. Eles são freqüentemente alvos de críticas porque a congregação tem expectativas que não são realistas. Como você trata os líderes de sua igreja? Você gosta mais de encontrar erros, ou de mostrar-lhes sua estima? Será que eles recebem apoio financeiro suficiente, permitindo que vivam sem preocupações e tenham as necessidades de suas famílias supridas? Jesus e Paulo enfatiza-

¹⁸ Porque diz a "Escritura: Não ligará a boca ao boi que debulha. E: Digno é o obreiro do seu salário.

¹⁹ Não aceites acusação contra presbítero, "senão com duas ou três testemunhas.

²⁰ Aos que pecarem, "repreende-os na presença de todos, para que também os outros tenham temor.

²¹ Conjuro-te, diante de Deus, e do Senhor Jesus Cristo, e dos anjos eleitos, que, sem prevenção, guardes estas coisas, nada fazendo por parcialidade.

²² A ninguém imponhas precipitadamente as mãos, nem participes dos pecados alheios; conserva-te a ti mesmo puro.

²³ Não bebas mais água só, mas usa de um pouco de vinho, por causa do teu estômago e das tuas frequentes enfermidades.

²⁴ Os pecados de alguns "homens são manifestos, precedendo o juízo; e em alguns manifestam-se depois.

²⁵ Assim mesmo também as boas obras são manifestas, e as que são doutra maneira não podem ocultar-se.

^{5.18:} Dt 25.4; 1Co 9.9; Lv 19.13 ^{5.19:} Dt 15.19 ^{5.20:} Gl 2.11,14; Tt 1.13; Dt 13.11 ^{5.21:} 2Tm 2.14; 4.1 ^{5.22:} At 6.6; 13.8; 2Tm 1.6; 2Jo 11 ^{5.23:} Sl 104.15
^{5.24:} Gl 5.19 ^{6.1:} Ef 6.5; Cl 3.22; Tt 2.9 ^{6.2:} Cl 4.1; 1Tm 4.11 ^{6.3:} 1Tm 1.3,10; 2Tm 1.13; Tt 1.1,9 ^{6.4:} 1Co 8.2; 2Tm 2.23; Tt 3.9 ^{6.5:} 1Co 11.16; 2Tm 3.8; Tt 1.11
^{6.6:} Sl 37.16; Pv 15.16; Hb 13.5

ram a importância de dar apoio financeiro àqueles que nos lideram e ensinam (ver Gl 6.6 e as notas sobre Lc 10.7 e 1 Co 9.4-10).

5.17,18 - Pregar e ensinar são atividades intimamente relacionadas. Pregar é proclamar a Palavra de Deus e confrontar os ouvintes com a verdade das Escrituras. Ensinar é explicar a verdade contida nas Escrituras, ajudando os estudantes a entender as passagens difíceis e aplicar a Palavra de Deus à sua vida cotidiana. Paulo diz que estes presbíteros são merecedores de duplicada honra. Intelizmente, porém, com frequência os subestimamos, não suprimo adequadamente as suas necessidades ou sujeitando-os a pesadas críticas. Pense sobre como você pode honrar seus pastores e mestres.

5.19-21 - Os líderes da igreja não são isentos de pecado, de falhas e de erros. Mas são frequentemente criticados por razões erradas — imperfeições menores, fracasso por não atuarem de acordo com as expectativas de algumas pessoas, conflitos de personalidade. Deste modo, Paulo diz que as acusações não devem sequer ser ouvidas, a menos que haja duas ou três testemunhas confirmando-as. O apóstolo diz também que aqueles líderes da igreja que vivessem em pecado deveriam ser confrontados em relação ao seu comportamento, e repreendidos. Mas toda repreensão deve ser feita com justiça e amor, visando a restauração.

5.21 - "Os anjos eleitos" são todos os anjos que não se rebelaram contra Deus, como fez Satanás.

5.21 - Devemos estar constantemente prevenidos contra o favoritismo, contra dar tratamento preferencial a algumas pessoas e ignorar outras. Vivemos em uma sociedade que privilegia os seus favoritos. É fácil dar tratamento especial àqueles que são talentosos, inteligentes, ricos, ou bonitos sem perceber o que estamos fazendo. Tenha certeza de que você honra as pessoas pelo que são em Cristo, não pelo que são no mundo.

5.22 - Paulo diz que a igreja nunca deve se precipitar na escolha de seus líderes, especialmente tratando-se do pastor, porque pode agir de modo complacente em relação a sérios problemas ou pecados. É uma séria responsabilidade escolher os líderes da igreja. Eles devem ter uma fé firme e ser moralmente integros, tendo as qualidades descritas em 3.1-13 e Tito 1.5-9. Nem todos os que desejam ser líderes de uma igreja são aptos. Esteja certo das qualificações de um candidato antes de oferecer-lhe uma posição de liderança.

Os deveres dos servos

6 Todos os servos "que estão debaixo do jugo estimem a seus senhores por dignos de toda a honra, para que o nome de Deus e a doutrina não sejam blasfemados.

² E os que têm senhores crentes não os desprezem, "por serem irmãos; antes, os sirvam melhor, porque eles, que participam do benefício, são crentes e amados. Isto ensina e exorta.

Exortações e conselhos gerais. Conclusão

³ Se alguém ensina alguma outra doutrina e se não conforma com as sãs palavras de nosso Senhor Jesus Cristo e com a doutrina que é segundo a piedade,

⁴ é soberbo e nada sabe, mas delira acerca de questões e contendas de palavras, das quais nascem invejas, porfias, blasfêmias, ruins suspeitas.

⁵ contendas de "homens corruptos de entendimento e privados da verdade, cuidando que a piedade seja causa de ganho. Aparta-te dos tais.

⁶ Mas é grande ganho a piedade com contentamento.

5.23 - O motivo pelo qual Paulo deu este conselho a Timóteo não está claro. Talvez alguma contaminação na água tenha causado a enfermidade estomacal do Timóteo, e assim, ele deveria parar de beber somente água. Qualquer que seja a razão, esta declaração não é um convite à indulgência ou ao alcoolismo.

5.24,25 - Paulo instrui Timóteo a escolher os líderes da igreja cuidadosamente, porque às vezes seus pecados não são óbvios e pode demorar algum tempo para que sejam revelados. Os líderes da igreja devem viver de modo irrepreensível.

6.1,2 - Nos tempos de Paulo existia um grande abismo social e legal que separava os senhores e os escravos. Mas como cristãos, os senhores e os escravos se tornaram espiritualmente iguais, irmãos e irmãs em Cristo (Gl 3.28). Paulo não falou contra a instituição da escravidão, mas deu diretrizes para os escravos e senhores cristãos. Seu conselho para a relação senhor/escravo pode ser aplicada à relação patrão/empregado em nossos dias. Os empregados devem trabalhar arduamente, mostrando respeito por seus empregadores. Por sua vez, os empregadores devem ser justos (Ef 6.5-9; Cl 3.22-4.15). Nosso trabalho deve refletir nossa fidelidade e amor a Cristo.

6.3-5 - Paulo aconselhou Timóteo a ficar longe daqueles que queriam apenas ganhar dinheiro com a pregação e daqueles que transformavam o ensino do evangelho em disputas que causavam contendas e dissensões na igreja. A boa compreensão dos pontos teológicos mais difíceis não deve servir de base para que alguém queira dominar outras pessoas ou ganhar dinheiro. Afaste-se das pessoas que só querem discutir.

6.6 - Esta declaração é a chave para o crescimento espiritual e a realização pessoal. Devemos honrar a Deus, e Ele deve ser o centro de nossos desejos ("a verdadeira religião", ver Mt 6.33); devemos também ficar contentes com o que Deus está fazendo em nossa vida (ver Fp 4.11-13).

6.6-10 - Apesar da opressiva evidência contrária, a maioria das pessoas ainda acredita que o dinheiro traz felicidade. As pessoas ricas que almejam uma riqueza ainda maior podem estar aprisionadas em um círculo vicioso que somente termina em ruína e destruição. Como você pode se manter afastado do amor ao dinheiro? Paulo nos dá algumas diretrizes: (1) entenda que um dia todas as riquezas terão fim (6.7,17); (2) fique satisfeito com aquilo que possui (6.8); (3) controle o que você está disposto a fazer para conseguir mais dinheiro (6.9,10);

⁷ Porque nada trouxemos ^apara este mundo e manifesto é que nada podemos levar dele.

⁸ Tendo, porém, sustento ^be com que nos cobrirmos, estejamos com isso contentes.

⁹ Mas os que querem ser ^cricos caem em tentação, e em laço, e em muitas concupiscências loucas e nocivas, que submergem os homens na perdição e ruína.

¹⁰ Porque o amor do dinheiro é a raiz de toda espécie de males; ^de nessa cobiça alguns se desviaram da fé e se traspassaram a si mesmos com muitas dores.

¹¹ Mas tu, ^eó homem de Deus, foge destas coisas e segue a justiça, a piedade, a fé, ^fa caridade, a paciência, a mansidão.

¹² Milita a boa milícia da fé. ^gtoma posse da vida eterna, para a qual também foste chamado, ^htendo já feito boa confissão diante de muitas testemunhas.

¹³ Mando-te diante ⁱde Deus, que todas as coisas vivifica, e de Cristo Jesus, que diante de Pôncio Pilatos deu o testemunho de boa confissão,

¹⁴ que guardes este mandamento sem mácula e repreensão, ^jaté à aparição de nosso Senhor Jesus Cristo;

¹⁵ a qual, a seu tempo, mostrará o bem-aventurado e único poderoso Senhor, ^kRei dos reis e Senhor dos senhores;

¹⁶ aquele que tem, ele só, a ^limortalidade e habita na luz inacessível; a quem nenhum dos homens viu nem pode ver; ao qual ^mseja honra e poder sempiterno. Amém!

¹⁷ Manda aos ricos deste mundo que não sejam altivos, nem ponham a esperança na incerteza ⁿdas riquezas, mas em Deus, que abundantemente nos dá todas as coisas para ^odelas gozarmos;

¹⁸ que façam o bem, ^penriqueçam em boas obras, repartam de boa mente e sejam comunicáveis;

¹⁹ que entesourem ^qpara si mesmos um bom fundamento para o futuro, para que possam alcançar a vida eterna.

²⁰ Ó Timóteo, ^rguarda o depósito que ^ste foi confiado, tendo horror aos clamores vãos e profanos e às oposições da falsamente chamada ciência;

²¹ a qual professando-a alguns, ^tse desviaram da fé. A graça ^useja contigo. Amém!

^a6.7: Jó 1.21; Sl 49.17; Pv 27.24 ^b6.8: Gn 28.20; Hb 13.5 ^c6.9: Pv 15.27; Mt 13.22; Tg 5.1 ^d6.10: Êx 23.8; Dt 16.19 ^e6.11: 2Tm 2.22; Dt 33.1; 3.17 ^fou o amor ^g6.12: 1Co 9.25-26; 2Tm 4.7; Fp 3.12,14 ^hGr. e já confessaste a boa confissão ⁱ6.13: Dt 32.39; 1Sm 2.6; 1Jo 5.21; Mt 27.11 ^j6.14: Fp 1.6,10; 1Ts 3.13 ^k6.15: Ap 17.14 ^l6.16: Êx 33.20; Jo 6.46; Ef 3.21 ^m6.17: Jó 31.24; Mc 10.24; Lc 12.21; Pv 23.5 ⁿ6.18: Lc 12.21; Tt 3.8; Rm 12.13 ^o6.19: Mt 6.20; Lc 12.33 ^p6.20: 2Tm 1.14; 2.14; Tt 1.9 ^q6.21: 2Tm 2.18; Ec 5.15

(4) ame mais as pessoas do que o dinheiro (6.11); (5) ame mais a obra de Deus do que o dinheiro (6.11); (6) partilhe livremente o que você possui com as outras pessoas (6.18). (Ver Pv 30.7-9 para mais informações sobre como evitar o amor ao dinheiro.)

6.8 - É fundamental sempre distinguir entre necessidades e desejos. Mesmo tendo tudo o que precisamos para viver, podemos nos tornar ansiosos e descontentes apenas por querermos alguma outra coisa. Como Paulo, podemos escolher ficar satisfeitos sem ter tudo o que queremos. A única outra alternativa é ser escravos dos nossos desejos.

6.10 - A cobiça leva a todos os tipos de males: problemas no casamento, roubo, destruição de relacionamentos. Para dominar a cobiça, você deve controlá-la desde a raiz. Livre-se do desejo de ser rico.

6.11, 12 - Paulo usa verbos ativos e fortes para descrever a vida cristã: foge, segue, milita, toma posse.

Alguns pensam que o cristianismo é uma religião passiva que defende um posicionamento de apenas esperar pelas ações de Deus. Mas ao contrário deste comportamento, devemos ter uma fé ativa, obedecendo a Deus com coragem e fazendo o que sabemos ser correto. Será este o seu momento do agir? Não espere — vá em frente!

6.13 - O julgamento de Jesus diante de Pilatos está registrado nos Evangelhos: Mateus 27.11-26; Marcos 15.1-15; Lucas 23.1-25; João 18.28 – 19.16.

6.13-16 - Paulo conclui exortando Timóteo a obedecer ao "mandamento sem mácula", referindo-se aos mandamentos que Cristo deu à sua Igreja, ou talvez à promessa feita por Timóteo de servir a Cristo. A própria confissão de fé de Timóteo é comparada a de Cristo diante de Pilatos.

6.17-19 - Éteso era uma cidade rica, e a igreja provavelmente tinha muitos membros abastados. Paulo aconselhou Timóteo a lidar com quaisquer problemas potenciais ensinando que a posse da riqueza acarreta uma grande responsabilidade. Aqueles que têm dinheiro devem ser generosos, porém nunca arrogantes por terem muito para dar. Estes devem ter cuidado para não depositar sua esperança no dinheiro em vez de depositá-la no Deus vivo, que é o único que lhes pode oferecer a verdadeira segurança. Ainda que não tenhamos riquezas materiais, podemos ser ricos em boas obras. Não importa quão pobres sejamos, temos algo para partilhar com alguém.

6.21 - O livro de 1 Timóteo fornece orientações e princípios de liderança para igrejas locais, inclusive regras para o culto público e qualificações para os ministros (presbíteros, pastores), diáconos, e obreiros especiais da igreja (as viúvas). Paulo exorta os líderes a corrigirem a falsa doutrina e a lidar de forma amorosa e justa com todos os membros da igreja. A igreja não deve ser apenas uma instituição profissionalmente organizada; deve ser organizada de forma que Cristo possa ser honrado e glorificado. Ao estudar estas diretrizes, não perca de vista o ponto mais importante na vida da igreja — conhecer a Deus, trabalhar em conjunto com harmonia e amor, e levar as Boas Novas de Deus ao mundo.

2 TIMÓTEO

INFORMAÇÕES ESSENCIAIS

PROPÓSITO:

Dar instruções finais e encorajamento a Timóteo, pastor da Igreja em Éfeso.

AUTOR:

Paulo.

DESTINATÁRIOS:

Timóteo e os cristãos de todo o mundo.

DATA:

Aproximadamente 66 ou 67 d.C., durante a prisão em Roma. Depois de um ano ou dois de liberdade, Paulo foi novamente preso e executado durante o governo do imperador Nero.

PANORAMA:

Paulo estava praticamente só na prisão; apenas Lucas estava com ele. Paulo escreveu esta carta com a finalidade de "passar o bastão" para a nova geração de líderes da Igreja. O apóstolo também pediu a visita de seus amigos e seus rolos de papel, especialmente os pergaminhos — possivelmente partes do Antigo Testamento, os Evangelhos e outros manuscritos bíblicos.

VERSÍCULO-CHAVE:

"Procura apresentar-te a Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade" (2.15).

PESSOAS-CHAVE:

Paulo, Timóteo, Lucas, Marcos e outros.

LUGARES-CHAVE:

Roma e Éfeso.

CARACTERÍSTICAS

PARTICULARES:

Por esta ser a última carta de Paulo, o apóstolo revela os sentimentos de seu coração e suas prioridades — a sã doutrina, a fé resoluta, a confiante perseverança e o amor duradouro.



AS FAMOSAS "últimas palavras" são mais que um clichê. Quando homens e mulheres notáveis e influentes estão prestes a morrer, o mundo espera ouvir suas sábias palavras e recomendações finais. Então, tais citações são repetidas mundialmente. Isto também ocorre com uma pessoa querida que esteja agonizando. Juntos, ao lado da pessoa, a família se esforça para ouvir cada sílaba sussurrada: bênçãos, encorajamento e conselho, sabendo que esta será a mensagem final. Um dos homens mais sábios, influentes e amados da história foi o apóstolo Paulo. E nós conhecemos suas

famosas últimas palavras.

Paulo estava enfrentando a morte. Ele não estava morrendo devido a uma enfermidade, em um hospital estéril, tendo as pessoas amadas junto a si. Estava bem vivo, mas sua condição era terminal. Condenado como um seguidor de Jesus de Nazaré, Paulo ficou em uma fria prisão romana, separado do mundo, podendo receber apenas um ou dois visitantes, tendo consigo somente seus materiais para escrever. Paulo sabia que logo seria executado (4.6), e por isso escreveu seus pensamentos finais a seu "filho" Timóteo, passando a este o bastão da liderança, lembrando-o do que era verdadeiramente importante, e encorajando-o na fé. Imagine como Timóteo deve ter lido e relido cada palavra; esta foi a última mensagem de seu amado mentor, Paulo. Devido à situação e ao destinatário, esta é a mais íntima e tocante de todas as cartas de Paulo.

A introdução é terna, e cada frase demonstra o amor que Paulo sentia por Timóteo (1.1-5). O apóstolo então lembra a Timóteo as qualidades necessárias a um fiel ministro de Jesus Cristo (1.6 — 2.13). Timóteo deveria lembrar-se de seu chamado e usar seus dons com ousadia (1.6-12), manter-se no caminho da verdade (1.13-18), preparar outras pessoas para segui-lo no ministério (2.1,2), ser disciplinado e estar pronto para suportar o sofrimento (2.3-7), manter seus olhos e sua mente enfocados em Cristo (2.8-13). Paulo desafia Timóteo a conservar a sã doutrina, a rejeitar os erros e a evitar conversas que não fossem edificantes, a manejar corretamente a palavra da verdade (2.14-19), e a manter sua vida pura (2.20-26).

Em seguida, Paulo adverte Timóteo a respeito da oposição que este e outros crentes enfrentariam nos últimos dias da parte de pessoas egocêntricas, que usam a igreja para seu próprio lucro, ensinando falsas doutrinas (3.1-9). Paulo admoesta Timóteo a estar preparado para enfrentar estas pessoas infieis lembrando-se de seu exemplo (3.10,11), compreendendo a verdadeira fonte da oposição (3.12,13) e encontrando força e poder na Palavra de Deus (3.14-17). Então Paulo dá a Timóteo uma grande incumbência: pregar a Palavra (4.1-4) e cumprir seu ministério até o fim (4.5-8).

Paulo conclui com pedidos pessoais e informações. Nestas palavras finais, ele revela sua solidão e seu forte amor por seus irmãos e irmãs em Cristo (4.9-22). Nunca existiu outro crente como Paulo, o apóstolo missionário. Era um homem que tinha profunda fé, um amor imortal, esperança constante, convicção tenaz, e uma profunda visão. Ele foi inspirado pelo Espírito Santo para nos transmitir a mensagem de Deus. Ao ler 2 Timóteo, saiba que está tomando conhecimento das últimas palavras deste grande homem de Deus — suas últimas palavras a Timóteo e a todos os que reivindicam seguir a Cristo. Renove seu voto de sustentar corajosamente a verdade, conhecer a Palavra e ser capacitado pelo Espírito Santo.

ESBOÇO

1. Fundamentos do serviço cristão (1.1 — 2.26)
2. Tempos difíceis para o serviço cristão (3.1 — 4.22)

Paulo dá conselhos úteis a Timóteo — permanecer firme e arraigado no serviço cristão, e suportar o sofrimento durante os dias difíceis que viriam. É fácil servir a Cristo pelos motivos errados: por ser emocionante, recompensador, ou pessoalmente enriquecedor. Sem um fundamento apropriado, porém, durante os tempos difíceis consideraremos mais fácil desistir. Todos os crentes precisam de um forte fundamento para seu serviço, porque o serviço cristão não se torna mais fácil quando envelhecemos, e também não se tornará mais fácil à medida que se aproxima a volta de Cristo.

MEGATEMAS

TEMA	EXPLICAÇÃO	IMPORTÂNCIA
<i>Coragem</i>	Em face à oposição e à perseguição, Timóteo deveria desempenhar seu ministério sem medo ou vergonha. Paulo o exortou a utilizar de forma corajosa e ousada os dons da pregação e do ensino que ele havia recebido do Espírito Santo.	O Espírito Santo nos ajuda a ser sábios e fortes. Deus honra nosso testemunho confiante até mesmo quando sofremos. Para superar o medo do que as pessoas poderiam dizer ou fazer contra nós, devemos desviar os nossos olhos das pessoas e olhar somente para Deus.
<i>Fidelidade</i>	Cristo foi fiel a todos nós ao morrer por nossos pecados. Paulo foi um ministro fiel até quando esteve preso. Ele exortou Timóteo não somente a manter a sã doutrina como também a lealdade, a diligência e a perseverança.	Podemos esperar oposição, sofrimento e dificuldades quando servimos a Cristo. Mas isto demonstra que a nossa fidelidade está tendo um efeito nas outras pessoas. À medida que confiamos em Cristo, Ele nos considera dignos do sofrimento e nos dá a força que precisamos para permanecermos firmes.
<i>Pregação e Ensino</i>	Paulo e Timóteo foram ativos na pregação e no ensino das Boas Novas a respeito de Jesus Cristo. Paulo encorajou Timóteo não somente a carregar o bastão da verdade como também a treinar outras pessoas, transmitindo-lhes a sã doutrina e o entusiasmo pela missão de Cristo.	Devemos preparar os crentes para transmitirem a Palavra de Deus a outras pessoas, de forma que estas, por sua vez, possam passá-la a outras tantas. Sua igreja treina cuidadosamente os membros para ensinar?

1. Fundamentos do serviço cristão

Prefácio e saudação

1 Paulo, apóstolo “de Jesus Cristo, pela vontade de Deus, segundo a promessa da vida que está em Cristo Jesus,

²a Timóteo, ^ameu amado filho: graça, misericórdia e paz, da parte de Deus Pai, e da de Cristo Jesus, Senhor nosso.

A aflição de Paulo por Timóteo. Exortação à firmeza e à constância no ministério

³Dou graças a Deus, “a quem, desde os meus antepassa-

^a1.1: 2Co 1.1; Ef 3.6; Hb 9.15 ^b1.2: 1Tm 1.2 ^c1.3: Rm 1.8-9; At 22.3; Gl 1.14

1.1 - Esta carta tem um tom melancólico. Paulo fora encarcerado pela última vez e sabia que logo morreria. Diferentemente de seu primeiro encarceramento em Roma, quando esteve preso em uma casa (At 28.16,23,30) e onde continuou a ensinar, desta vez provavelmente estivesse confinado em uma masmorra fria, aguardando a morte (4.6-8). O imperador Nero iniciou uma grande perseguição em 64 d.C., como parte de seu plano de transferir aos cristãos a culpa pelo grande incêndio de Roma. Esta perseguição se estendeu através do império e incluiu o ostracismo social, a tortura pública e o assassinato. Como Paulo estava esperando morrer, escreveu uma carta a seu querido amigo Timóteo, um jovem que considerava como um filho (1.2). Escrita

em aproximadamente 66/67 d.C., estas são as últimas palavras que temos de Paulo.

1.2 - A segunda carta de Paulo a Timóteo foi escrita, aproximadamente, de dois a quatro anos após sua primeira carta. Timóteo foi companheiro de Paulo em sua segunda e em sua terceira viagem missionária, e o apóstolo o deixou em Éfeso para ajudar a igreja ali estabelecida (1 Tm 1.3,4). Para mais informações sobre Timóteo, veja seu perfil em 1 Timóteo. Para mais informações sobre Paulo, o grande missionário, veja seu perfil em Atos.

1.3 - Paulo orava constantemente por Timóteo, seu amigo, companheiro de viagem, filho na fé, e um forte líder da igreja cristã.

dos, sirvo com uma consciência pura, porque sem cessar faço memória de ti nas minhas orações, noite e dia;

⁴ desejando muito ver-te, lembrando-me das tuas lágrimas, para me encher de gozo;

⁵ trazendo à memória a fé não fingida que em ti há, a qual habitou primeiro em tua avó Lóide e em tua mãe Eunice, e estou certo de que também *habita* em ti.

⁶ Por este motivo, te lembro que despertes o dom de Deus, que existe em ti pela imposição das minhas mãos.

⁷ Porque Deus não nos deu o espírito de temor, mas de fortaleza, e de amor, e de moderação.

⁸ Portanto, não te envergonhes do testemunho de nosso Senhor, nem de mim, que sou prisioneiro seu; antes, participa das aflições do evangelho, segundo o poder de Deus,

⁹ que nos salvou e chamou com uma santa vocação; não segundo as nossas obras, mas segundo o seu próprio propósito e graça que nos foi dada em Cristo Jesus, antes dos tempos dos séculos,

¹⁰ e que é manifesta, agora, pela aparição de nosso Salvador Jesus Cristo, o qual aboliu a morte e trouxe à luz a vida e a incorrupção, pelo evangelho,

¹¹ para o que fui constituído pregador, e apóstolo, e doutor dos gentios;

¹² por cuja causa padeço também isto, mas não me envergonho, porque eu sei em quem tenho crido e estou certo de que é poderoso para guardar o meu depósito até àquele Dia.

¹³ Conserva o modelo das sãs palavras que de mim tens ouvido, na fé e na caridade que há em Cristo Jesus.

^{1.4}: 2Tm 4.9,21 ^{1.5}: 1Tm 1.5; 4.6; At 16.1 ^{1.6}: 1Ts 5.19; 1Tm 4.14 ^{1.7}: Rm 8.15; Lc 24.49; At 1.8 ^{1.8}: Rm 1.16; 1Tm 2.6; Ap 1.2 ^{1.9}: 1Tm 1.1; Tt 3.4; 1Ts 4.7 ^{1.10}: Rm 16.26; Ef 1.9; Cl 1.26 ^{1.11}: At 9.15; Ef 3.7-8; 1Tm 2.7 ^{1.12}: Ef 3.11; 1Tm 6.20 ^{1.13}: Tt 1.9; Hb 10.23; Ap 2.25 ^{1.14}: Rm 16.26; Ef 1.9; Cl 1.26

Embora os dois homens estivessem separados pela distância e pela prisão, suas orações serviram como uma fonte de encorajamento mútuo. Nós também devemos orar sempre pelos outros, especialmente por aqueles que fazem a obra de Deus.

1.4 - Não sabemos quando Paulo e Timóteo se afastaram, mas provavelmente tenha sido quando Paulo foi preso e levado a Roma em seu segundo encarceramento. As lágrimas que ambos derramaram por ocasião da despedida revelam a profundidade de seu relacionamento.

1.5 - A mãe e a avó de Timóteo, Eunice e Lóide, foram as primeiras cristãs convertidas na cidade de Listra, possivelmente através do ministério de Paulo (At 16.1). Elas transmitiram sua convicta fé cristã a Timóteo, embora seu pai provavelmente não fosse crente. Não esconda sua luz dos seus familiares; nossas famílias são campos férteis para o plantio das sementes das Boas Novas. Deixe que seus pais, filhos, cônjuge, irmãos e irmãs saibam de sua fé em Jesus, e certifique-se de que eles vejam o amor, o auxílio e a alegria de Cristo em sua vida.

1.6 - No momento de sua ordenação, Timóteo recebeu dons especiais do Espírito para capacitá-lo a servir à Igreja (ver 1 Tm 4.14). Ao dizer a Timóteo "despertes o dom de Deus, que existe em ti", Paulo o estava encorajando a perseverar. Timóteo não precisava de novas revelações ou de novos dons; precisava de coragem, ousadia e autodisciplina para se agarrar à verdade e para usar os dons que já havia recebido (ver 1.13, 14).

Se Timóteo agisse corajosamente pela fé, proclamando as Boas Novas uma vez mais, o Espírito Santo iria com ele e lhe daria o poder necessário. Ao utilizar os dons que Deus lhe deu, você verá que o Senhor lhe dará o poder necessário.

1.6 - Está claro que o dom espiritual recebido por Timóteo lhe foi dado quando Paulo e os anciãos impuseram-lhe as mãos, separando-o para o ministério (ver 1 Tm 4.14). Deus dá dons a todos os cristãos, dons que devem ser usados para edificar o corpo de Cristo (ver 1 Co 12.4-31). Ele concede dons especiais a algumas pessoas através dos líderes da Igreja, que servem como instrumentos de Deus.

1.6,7 - Timóteo estava experimentando grande oposição à sua mensagem e a si mesmo como líder. Sua juventude, sua associação com Paulo e sua liderança foram criticadas tanto pelos crentes como pelos incrédulos. Paulo o exortou a ser corajoso. Quando permitimos que as pessoas nos intimidem, neutralizamos nossa efetividade para Deus. O poder do Espírito Santo pode nos ajudar a superar o medo do que algumas pessoas possam vir a dizer ou fazer contra nós, de forma que possamos continuar a realizar a obra de Deus.

1.7 - Paulo menciona três características do líder cristão eficaz: poder, amor e autodisciplina. Estas características estão disponíveis para cada um de nós, porque o Espírito Santo habita em nossas vidas. Siga a liderança do Espírito Santo a cada dia, de

tal maneira que sua vida demonstre estas características. Veja em Gálatas 5.22,23 uma descrição do fruto do Espírito Santo que habita em nós.

1.8 - Numa era de crescente perseguição, Timóteo pode ter sentido medo de continuar a pregar as Boas Novas. Seus temores eram baseados em fatos, já que os crentes estavam sendo presos e executados. Paulo disse a Timóteo que esperasse pelo sofrimento — assim como Paulo, Timóteo seria preso pelo fato de pregar as Boas Novas (Hb 13.23). Mas Paulo prometeu a Timóteo que Deus lhe daria forças e que ele estaria pronto quando fosse sua vez de sofrer. Mesmo quando não existe qualquer perseguição, pode ser difícil compartilhar nossa fé em Cristo. Felizmente nós, como Paulo e Timóteo, podemos pedir que o Espírito Santo nos dê coragem. Não tenha vergonha de testemunhar.

1.9,10 - Nestes versículos Paulo faz um breve resumo das Boas Novas. Deus nos ama, nos escolheu e enviou Cristo para morrer por nós. Podemos ter a vida eterna através da fé em Cristo, porque Ele aniquilou o poder da morte por meio de sua ressurreição. Não merecemos ser salvos, mas Deus nos oferece a salvação. O que devemos fazer é crer no Senhor Jesus e aceitar sua oferta.

1.12 - Paulo estava na prisão, mas isto não impediu o avanço de seu ministério. Seu ministério prosseguiu através de outras pessoas, como Timóteo. Paulo perdeu todos os seus bens materiais, mas nunca perdeu sua fé. Ele confiou em Deus para usá-lo a despeito das circunstâncias. Se sua situação parece difícil ou desanimadora, apresente suas preocupações a Cristo. Ele guardará sua fé e seguramente guardará tudo o que você lhe confiou até o dia de sua volta. Para mais informações sobre nossa segurança em Cristo, veja Romanos 8.38,39.

1.12 - A frase "estou certo de que é poderoso para guardar o meu depósito até àquele Dia" pode significar: (1) Paulo sabia que Deus guardaria a alma dos convertidos através de sua pregação; (2) Paulo confiou em Deus para guardar sua própria alma até a segunda vinda de Cristo; ou (3) Paulo estava confiante de que, mesmo estando na prisão e prestes a enfrentar a morte, Deus levaria adiante o ministério da pregação das Boas Novas através de outras pessoas, como Timóteo. Paulo pode ter expressado sua confiança para encorajar Timóteo, que indubitavelmente estava desencorajado pelos problemas que havia em Éfeso e com medo da perseguição. Mesmo na prisão, Paulo sabia que Deus ainda estava no controle. Não importa quais revezes ou problemas estejamos enfrentando; podemos e devemos confiar totalmente em Deus.

1.13,14 - Timóteo estava em um período de transição. Ele era um jovem brilhante, um cooperador de Paulo; logo estaria sozinho como líder de uma igreja, em um ambiente difícil. Embora suas responsabilidades estivessem mudando, Timóteo não ficaria sem ajuda. Ele tinha tudo o que precisava para enfrentar o

¹⁴ Guarda o bom depósito "pelo Espírito Santo que habita em nós.

¹⁵ Bem sabes isto: que os que estão na Ásia "todos se apartaram de mim; entre os quais foram Figelo e Hermógenes.

¹⁶ O Senhor conceda misericórdia "à casa de Onesiforo, porque muitas vezes me recreou e não se envergonhou das minhas cadeias;

¹⁷ antes, vindo ele a Roma, com muito cuidado me procurou e me achou.

¹⁸ O Senhor lhe conceda que, naquele Dia, ache misericórdia "diante do Senhor. E, quanto *me* ajudou em Éfeso, melhor o sabes tu.

2 Tu, "pois, meu filho, fortifica-te na graça que há em Cristo Jesus.

² E o que de mim, entre muitas testemunhas, "ouviste, confia-o a homens fiéis, que sejam idôneos para também ensinarem os outros.

³ Sofre, pois, comigo, "as aflições, como bom soldado de Jesus Cristo.

⁴ Ninguém que milita "se embaraça com negócio desta vida, a fim de agradar àquele que o alistou para a guerra.

⁵ E, "se alguém também milita, não é coroado se não militar legitimamente.

⁶ O lavrador "que trabalha deve ser o primeiro a gozar dos frutos.

⁷ Considera o que digo, porque o Senhor te dará entendimento em tudo.

⁸ Lembra-te de que Jesus Cristo, "que é da descendência de Davi, ressuscitou dos mortos, segundo o meu evangelho;

⁹ pelo que sofro trabalhos "e até prisões, como um malfeitor; mas a palavra de Deus não está presa.

¹⁰ Portanto, tudo sofro "por amor dos escolhidos, para que também eles alcancem a salvação que está em Cristo Jesus com glória eterna.

¹¹ Palavra fiel é esta: "que, se morrermos com *ele*, também com *ele* viveremos;

¹² se sofrermos, "também com *ele* reinaremos; se o negarmos, também ele nos negará;

^{1.14}: 1Tm 6.20; Rm 8.11 ^{1.15}: At 19.10 ^{1.16}: Mt 5.7; Fm 7; At 28.20; Ef 6.20 ^{1.18}: Mt 26.34,40; 2Ts 1.10 ^{2.1}: 1Tm 1.2; Ef 6.10 ^{2.2}: 1Tm 1.18; 3.2; Tt 1.9 ^{2.3}: 2Tm 1.8; 4.5 ^{2.4}: 1Co 9.25 ^{2.5}: 1Co 9.25-26 ^{2.6}: 1Co 9.10 ^{2.8}: At 2.30; Rm 1.3-4; 1Co 15.1,4,20 ^{2.9}: Ef 3.1; Fp 1.7; Cl 4.3,18 ^{2.10}: Ef 3.13; Cl 1.24; 2Co 1.6 ^{2.11}: 1Tm 1.15; Rm 6.5,8; 2Co 4.10 ^{2.12}: Rm 8.17; 1Pe 4.13; Mt 10.33

futuro, precisava apenas apegar-se firmemente aos recursos do Senhor. Quando você estiver enfrentando transições difíceis, é bom seguir o conselho que Paulo deu a Timóteo e olhar novamente para sua experiência. Quem é o fundamento de sua fé? Como você pode construir sobre este fundamento? Que dons o Espírito Santo lhe deu? Use os dons que você já recebeu.

1.15,16 - Nada mais é conhecido sobre Figelo e Hermógenes, os quais evidentemente se opunham ao ministério de Paulo. Estes homens servem como uma advertência de que até os líderes podem cair. Onesiforo foi mencionado como um exemplo positivo em contraste com estes homens.

2.1 - Como alguém pode ser fortalecido com um favor especial? Tal "favor especial" se refere à graça, um favor de Deus não merecido por nós. Assim como somos salvos pela graça de Deus (Ef 2.8,9), devemos viver por ela (Cl 2.6). Isto significa confiar completamente em Cristo e em seu poder, e não tentando viver para Cristo apenas através de nossas próprias forças. Receba e utilize o poder de Cristo. Ele lhe dará forças para fazer a sua obra.

2.2 - Se a igreja seguisse sempre este conselho, se expandiria geometricamente; além disso, os crentes bem instruídos ensinariam outros e os comissionariam; estes, por sua vez, ensinariam ainda outras pessoas. Os discípulos precisam ser equipados para transmitir sua fé a outros; nosso trabalho não estará terminado até que os novos crentes sejam capazes de fazer outros discípulos (ver Ef 4.12,13).

2.3-7 - À medida que Timóteo pregasse e ensinasse, enfrentaria sofrimentos, mas seria capaz de suportá-los. Paulo utilizou comparações com um soldado, um atleta e um lavrador, os quais devem disciplinar a si próprios e estar dispostos a se sacrificar para alcançar os resultados desejados. Como soldados, temos que abrir mão da segurança mundana e seguir uma disciplina rigorosa. Como atletas, devemos treinar muito e seguir as regras. Como lavradores, devemos trabalhar arduamente e ser pacientes. No entanto, seguimos adiante apesar do sofrimento, a fim de alcançar a vitória, a visão do prêmio e a esperança da colheita. Observamos que nosso sofrimento vale a pena quando alcançamos nossa meta de glorificar a Deus, quando ganhamos pessoas para Cristo e, no futuro, ao vivermos eternamente com Ele.

2.7 - Paulo aconselhou Timóteo a pensar em suas palavras, garantindo que Deus lhe daria a compreensão. Deus fala através da Bíblia, sua Palavra, mas nós precisamos estar abertos e receptivos a Ele. Ao ler a Bíblia, peça a Deus que lhe mostre suas

verdades infinitas e atemporais, bem como a aplicação destas à sua vida. Então considere o que leu, pensando e meditando a respeito. Deus lhe dará a compreensão.

2.8 - Os falsos mestres eram um problema em Éfeso (ver At 20.29,30; 1 Tm 1.3-11). No centro do falso ensino estava uma visão incorreta a respeito de Cristo. Nos tempos de Timóteo, muitos afirmavam que Cristo era divino, mas não humano — Deus, porém não homem. Nos dias atuais, frequentemente ouvimos que Jesus era humano, mas não divino — homem, porém não Deus. Estas duas opiniões errôneas procuram destruir a Boa Nova de que Jesus Cristo tomou nossos pecados sobre si e nos reconciliou com Deus. Neste versículo, Paulo declara com veemência que Jesus é totalmente humano (descendente de Davi) e completamente divino (ressuscitado dentre os mortos). Esta é uma doutrina importante para todos os cristãos. Para informações adicionais a respeito deste conceito-chave, veja a nota sobre Filipenses 2.5-7.

2.9 - Paulo estava acorrentado na prisão por ter pregado as Boas Novas. A verdade a respeito de Jesus não é mais popular atualmente do que era nos tempos de Paulo, mas ainda alcança os corações receptivos. Quando Paulo disse que Jesus era Deus, enfureceu os judeus que condenaram Jesus por blasfêmia; mas muitos judeus se tornaram seguidores de Cristo (1 Co 1.24). Ele enfureceu os romanos que adoravam o imperador como um deus; porém até mesmo alguns na casa de César entregaram-se a Jesus (Fp 4.22). Quando Paulo disse que Jesus era humano, enfureceu os gregos, os quais pensavam que a divindade se tornaria impura se tivesse qualquer contato com a humanidade; ainda assim, muitos gregos aceitaram a fé (At 11.20,21). A verdade de que Jesus era uma pessoa que tinha simultaneamente duas naturezas nunca foi fácil de entender, mas pessoas a têm aceitado todos os dias. Apesar da oposição, continue proclamando a Cristo. Sempre haverá pessoas que irão ouvir e crer.

2.11-13 - Este foi provavelmente o primeiro hino cristão. Deus é fiel a seus filhos e, embora possamos vir a sofrer grandes dificuldades aqui, Deus prometeu que um dia viveremos eternamente com Ele. O que isto quer dizer? Significa que os crentes viverão no Reino de Cristo e que compartilharão a administração deste Reino. Esta verdade confortou Paulo quando ele passou pelo sofrimento e pela morte. Você está enfrentando dificuldades? Não se afaste de Deus — o Senhor lhe promete um futuro maravilhoso ao lado dEle. Para mais informações sobre a vida eterna com Deus, veja Mateus 16.24-27; 19.28-30; Lucas 22.28-30;

¹³ se formos infiéis, ¹⁴ ele permanece fiel; não pode negar-se a si mesmo.

Conduta a seguir com aqueles que se afastam da sã doutrina e da pureza cristã

¹⁴ Traz estas *"coisas"* à memória, ordenando-lhes diante do Senhor que não tenham contendas de palavras, *que* para nada aproveitam e são para perversão dos ouvintes.

¹⁵ Procura apresentar-te a Deus aprovado, *como* obreiro que não tem *de que* se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade.

¹⁶ Mas evita os falatórios *"profanos"*, porque produzem maior impiedade.

¹⁷ É a palavra desses *"roerá"* como gangrena; *"entre"* os quais são Himeneu e Fileto;

¹⁸ os quais se desviaram da *"verdade"*, dizendo que a ressurreição era já feita, e perverteram a fé de alguns.

¹⁹ Todavia, o fundamento *"de"* Deus fica firme, tendo este selo: O Senhor conhece os que são seus, e qual-

quer que profere o nome de Cristo aparte-se da iniquidade.

²⁰ Ora, numa grande casa *"não"* somente há vasos de ouro e de prata, mas também de pau e de barro; uns para honra, outros, porém, para desonra.

²¹ De sorte que, se alguém se *"purificar"* destas coisas, será vaso para honra, santificado e idôneo para uso do Senhor *e* preparado para toda boa obra.

²² Foge, também, dos desejos da mocidade; e segue a justiça, *"a fé,"* a caridade *e* a paz com os que, com *um* coração puro, invocam o Senhor.

²³ E rejeita as questões *"loucas"* e sem instrução, sabendo que produzem contendas.

²⁴ E ao servo do Senhor não convém *"contender"*, mas, sim, ser manso para com todos, apto para ensinar, sofredor;

²⁵ instruindo com mansidão os que resistem, *"a ver se"*, porventura, Deus lhes dará arrependimento para conhecerem a verdade

²⁶ e tornarem a despertar, *"desprendendo-se"* dos laços do diabo, em cuja vontade estão presos.

^{2.13:} Rm 3.3; Nm 23.19 ^{2.14:} 1Tm 1.4; 5.21; Tt 3.9,11 ^{2.16:} 1Tm 4.7; Tt 1.14 ⁴ou lavará ^{2.17:} 1Tm 1.20 ^{2.18:} 1Tm 6.21; 1Co 15.12 ^{2.19:} Mt 24.24; Rm 8.35; 1Jo 2.19 ^{2.20:} 1Tm 3.15; Rm 9.21 ^{2.21:} Is 52.11; Tt 3.1 ^{2.22:} 1Tm 6.11; 1.5; 1Co 1.2 ⁵ou o amor ^{2.23:} 1Tm 1.4; 4.7; Tt 3.9 ^{2.24:} Tt 3.2; 1.9; 1Tm 3.2-3 ^{2.25:} Gl 6.1; 1Tm 6.11; 1Pe 3.15 ^{2.26:} 1Tm 3.7

Romanos 5.17; 6.8; 8.10,11,17; 1 Coríntios 15.42-58; Colossenses 3.3,4; 1 Tessalonicenses 4.13-18; Apocalipse 3.21; 21.1—22.21.

2.13 - Jesus é fiel. Ele permanecerá ao nosso lado até quando tivermos sofrido a ponto de parecer que já não temos mais fé. Às vezes podemos até ser incrédulos, mas Jesus é fiel à sua promessa de estar conosco "todos os dias até à consumação dos séculos" (Mt 28.20). Recusar a ajuda de Cristo interrompe nossa comunicação com Deus, mas Ele nunca nos dará as costas, embora possamos dar nossas costas a Ele.

2.14-16 - Paulo aconselhou Timóteo a recomendar aos crentes que não discutissem sobre detalhes sem importância ("contendas de palavras") e evitassem falatórios inúteis e profanos, porque tais argumentos causam confusão, são inúteis e até prejudiciais. Os falsos mestres gostam de causar discórdias e divisões por meio de suas discussões sem sentido a respeito de detalhes sem importância (ver 1 Tm 6.3-5). Para explicar a Palavra da verdade corretamente, devemos estudar o que ela diz, e assim poderemos compreender seu significado.

2.15 - Como Deus julgará que tipo de trabalhadores temos sido para Ele, devemos edificar nossa vida em sua Palavra e aplicá-la à nossa vida. Esta, por si mesma, já nos indica como viver e servir a Deus. Os crentes que ignoram a Bíblia certamente se envergonharão no dia do julgamento. O estudo consistente e diligente da Palavra de Deus é vital; caso contrário, seríamos impelidos a negligenciar a Deus e ao nosso verdadeiro propósito na vida.

2.16 - Em áreas importantes do ensino cristãos, devemos lidar cuidadosamente com nossas discordâncias. Mas quando discutimos durante longas horas sobre palavras e teorias que não são importantes ou centrais para a fé e a vida cristã, apenas provocamos a ira e magoamos nossos sentimentos. Mesmo que os "falatórios inúteis" consigam alguma solução, não alcançarão qualquer resultado importante para o Reino de Deus. Aprender e discutir não é ruim, a menos que tais atitudes mantenham os crentes constantemente enfocados em falsas doutrinas ou em vãs trivialidades. Não permita que nada lhe afaste de seu trabalho e serviço a Deus.

2.17,18 - Himeneu também foi mencionado em 1 Timóteo 1.20. Paulo entregou Himeneu à Satanás porque seu falso ensino em relação à ressurreição estava destruindo a fé de algumas pessoas.

2.18 - Os falsos mestres estavam negando a ressurreição do corpo. Acreditavam que quando uma pessoa se torna cristã, ela

renasce espiritualmente, e que esta é a única ressurreição existente. Para eles, a ressurreição era simbólica e espiritual, não física. Porém Paulo ensinou claramente que os crentes ressuscitarão após a morte, e que seus corpos, assim como suas almas, viverão eternamente com Cristo (1 Co 15.35ss; 2 Co 5.1-10; 1 Ts 4.15-18). Não podemos adaptar a doutrina das Escrituras para adequá-la às nossas opiniões. Se o fizermos, estaremos nos colocando acima de Deus. Em vez disso, nossas convicções devem estar de acordo com a Palavra de Deus.

2.19 - Os falsos mestres ainda diziam mentiras. Alguns distorciam a verdade, outros enfraqueciam-na e alguns simplesmente a desconsideravam, dizendo que a verdade de Deus não mais se aplicava a eles. Mas não importa quantas pessoas sigam os mentirosos, o sólido fundamento da verdade de Deus nunca muda, nunca é abalado e nunca desvanecerá. Se seguirmos a verdade de Deus, Ele nunca nos abandonará.

2.20,21 - Aqui Paulo exortou Timóteo a ser o tipo de pessoa que Cristo poderia usar para seus mais nobres propósitos. Não se conforme com menos do que o maior e melhor que Deus tem a lhe oferecer. Permita que Deus o use como um instrumento de sua vontade.

2.22 - Fugir às vezes é considerado covardia. Mas as pessoas sábias entendem que se afastar fisicamente da tentação pode ser a atitude mais corajosa a ser tomada. Timóteo, um homem jovem, foi advertido a fugir de qualquer coisa que pudesse produzir maus pensamentos. Você tem uma tentação recorrente à qual é difícil resistir? Afaste-se fisicamente de qualquer situação que estimule seu desejo de pecar. Na batalha espiritual, saber quando fugir é tão importante quanto saber quando e como lutar (ver também 1 Tm 6.11).

2.23-26 - Como ensinador, Timóteo ajudou os que estavam confusos em relação à verdade. O conselho de Paulo a Timóteo, e a todos aqueles que ensinam a verdade de Deus, é que sejam generosos e brandos, explicando a verdade de modo paciente e cortês. O bom ensino nunca promove disputas ou falatórios inúteis. Se você estiver ensinando em uma classe de escola dominical de sua igreja, liderando um estudo bíblico, ou pregando na igreja, lembre-se de ouvir as perguntas das pessoas e tratá-las respeitosamente, ao mesmo tempo que evita debates tolos. Se você fizer isto, aqueles que se lhe opõem estarão mais dispostos a ouvir o que você tem a dizer e talvez reconsiderem o erro deles.

2. Tempos difíceis para o serviço cristão

Extrema corrupção nos últimos tempos

3 Sabe, porém, isto: que nos últimos dias sobrevirão tempos trabalhosos;

² porque haverá homens amantes de si mesmos, ³avaros, presunçosos, soberbos, blasfemos, desobedientes a pais e mães, ingratos, profanos,

⁴ sem afeto natural, irreconciliáveis, caluniadores, incontinentes, cruéis, sem amor para com os bons,

⁵ traidores, ⁶obstinados, orgulhosos, mais amigos dos deleites do que amigos de Deus,

⁷ tendo aparência de piedade, mas negando a eficácia dela. Destes afasta-te.

⁸ Porque deste número são os que se introduzem pelas casas e levam cativas mulheres néscias carregadas de pecados, levadas de várias concupiscências,

⁹ que aprendem sempre e nunca podem chegar ao conhecimento da verdade.

¹⁰ E, como Janes e Jambres resistiram a Moisés, assim também estes resistem à verdade, sendo homens corruptos de entendimento e réprobos quanto à fé.

^{3.1}: 1Tm 4.1; 1Jo 2.18; Jd 18 ^{3.2}: Fp 2.21; 2Pe 2.3; Jd 16 ^{3.3}: Rm 1.31; 2Pe 3.3 ^{3.4}: 2Pe 2.10,13; Jd 4.19 ^{3.5}: 1Tm 5.8; Tt 1.16; 2Ts 3.6 ^{3.6}: Mt 23.14; Tt 1.11 ^{3.7}: 1Tm 2.4 ^{3.8}: Êx 7.11; 1Tm 6.5; 2Co 13.5 ^{3.9}: Êx 7.12; 8.18; 9.11 ^{3.10}: Fp 2.22; 1Tm 4.6 ^{ou amor} ^{3.11}: At 13.45,50; 2Co 1.10 ^{3.12}: Mt 16.24; Jo 17.14; At 14.21 ^{3.13}: 2Ts 2.10; 1Tm 4.1 ^{3.14}: 2Tm 1.13; 2.2 ^{ou assegurado} ^{3.15}: Jo 5.39

3.1 - A referência de Paulo aos "últimos dias" revela seu senso de urgência. Os últimos dias começaram após a ressurreição de Jesus, quando o Espírito Santo veio sobre os crentes no Pentecostes. Os "últimos dias" continuarão até a segunda vinda de Cristo. Isto significa que nós estamos vivendo nos últimos dias. Então devemos tirar o maior proveito do tempo que Deus nos dá (Ef 5.16; Cl 4.5).

3.1ss - Em muitas partes do mundo atual não é muito difícil ser cristão — as pessoas não são presas por ler a Bíblia ou executadas por pregar a Cristo. Mas a lista descritiva de Paulo sobre o comportamento das pessoas nos últimos dias descreve nossa atual sociedade — e, infelizmente, até o comportamento de muitos cristãos. Examine sua vida à luz da lista de Paulo. Não ceda às pressões da sociedade. Não aceite uma posição de conforto sem compromisso. Resista e posicione-se contra o mal, vivendo de acordo com a vontade de Deus para o seu povo.

3.5 - O "ato" ou aparência de ser religioso incluir ir à igreja, conhecer a doutrina cristã, usar clichês cristãos e seguir as tradições de uma comunidade cristã. Tais práticas podem fazer uma pessoa parecer boa, mas se as atitudes interiores de convicção, amor e adoração estiverem em falta, a aparência exterior não terá sentido. Paulo nos adverte a não sermos enganados pelas pessoas que somente parecem ser cristãs. Pode ser difícil distingui-las dos verdadeiros cristãos a princípio, mas seu comportamento cotidiano as denunciará. As características descritas em 3.2-4 são inconfundíveis.

3.6,7 - Em razão de sua base cultural, as mulheres da igreja de Éfeso não tinham nenhum treinamento religioso formal. Elas apreciavam sua nova liberdade de estudar as verdades cristãs, mas a ânsia de aprender as tornou um alvo fácil para os falsos mestres. Paulo advertiu Timóteo a tomar cuidado com os homens que se aproveitavam destas mulheres. Os novos crentes precisam enriquecer seu conhecimento da Palavra de Deus, porque a ignorância pode torná-los vulneráveis ao engano.

3.7 - Este versículo não é contra o estudo e o aprendizado; é uma advertência contra a sabedoria ineficaz. É possível ser um eterno estudante e nunca se formar, colocando a teoria em prática. Mas os investigadores honestos e os estudantes verdadeiros procuram as respostas. Lembre-se disto quando estudar a Palavra de Deus. Procure encontrar a verdade e a vontade de Deus para sua vida.

¹¹ Não irão, porém, avante; porque a todos será manifesto o seu desvario, ¹²como também o foi o daqueles.

Exortação a perseverar na sã doutrina e a pregar em todas as ocasiões

¹⁰ Tu, porém, tens seguido a minha doutrina, modo de viver, intenção, fé, longanimidade, ¹¹caridade, paciência.

¹² perseguições e aflições tais quais me aconteceram em Antioquia, ¹³em Icônio e em Listra; quantas perseguições sofri, e o Senhor de todas me livrou.

¹⁴ E também todos os que piamente querem viver ¹⁵em Cristo Jesus padecerão perseguições.

¹⁶ Mas os homens maus e enganadores irão de mal para pior, enganando e sendo enganados.

¹⁷ Tu, porém, permanece naquilo que aprendeste e de que foste inteirado, sabendo de quem o tens aprendido.

¹⁸ E que, desde a tua ¹⁹meninice, sabes as sagradas letras, que podem fazer-te sábio para a salvação, pela fé que há em Cristo Jesus.

3.8,9 - De acordo com a tradição, Janes e Jambres eram dois dos mágicos que falsificaram os milagres de Moisés diante de Faraó (Êx 7.11,12). Paulo explicou que, da mesma maneira que Moisés os expôs e os derrotou (Êx 8.18,19), Deus subverteria os falsos mestres que estavam contaminando a igreja de Éfeso.

3.9 - O pecado traz consequências, e ninguém pode escapar delas para sempre. Viva cada dia sabendo que suas ações serão um dia conhecidas por todo o mundo. Este é o momento de mudar qualquer coisa que você não gostaria que fosse revelada mais tarde.

3.11 - Em Listra, cidade natal de Timóteo, Paulo foi apedrejado e considerado morto (At 14.19); e este foi apenas um incidente entre muitos. Em 2 Coríntios 11.23-33, Paulo resumiu sua vida de sofrimento por causa da pregação das Boas Novas. O apóstolo mencionou seu sofrimento aqui para contrastar sua experiência com a dos falsos mestres que buscavam o próprio prazer.

3.12 - Neste versículo Paulo diz a Timóteo que os que obedecem a Deus e vivem para Cristo serão perseguidos. Não fique surpreso quando as pessoas lhe entenderem mal, criticarem, e até tentarem ferir-lhe por causa daquilo em que você crê e do modo como vive. Não desista. Continue a viver da maneira que você sabe que um cristão deve viver. Deus é o único a quem você precisa agradecer.

3.13 - Não espere que os falsos mestres e as pessoas más mudem de comportamento sozinhos. Deixados a sós, eles irão de mal a pior. Se tiver oportunidade, corrija-os de modo que os conduza de volta à fé em Cristo. Lute pela verdade, especialmente para proteger os cristãos mais jovens.

3.14 - Cercado pelos falsos mestres e pelas inevitáveis pressões de um ministério crescente, Timóteo poderia facilmente ter abandonado a sua fé ou modificado a sua doutrina. Uma vez mais Paulo aconselhou Timóteo a olhar para seu passado e a permanecer nos ensinamentos básicos a respeito de Jesus, que são eternamente verdadeiros. Como Timóteo, estamos cercados de falsos ensinamentos. Mas não devemos permitir que a nossa sociedade distorça ou coloque empecilhos à eterna verdade de Deus. Dedique diariamente um tempo para refletir sobre o fundamento de sua fé cristã, encontrado na Palavra de Deus, que são as grandes verdades que edificam sua vida.

3.15 - Timóteo foi um dos primeiros cristãos da segunda geração: ele se tornou cristão, não em virtude de um evangelista ter

¹⁶ Toda Escritura ¹divinamente inspirada é proveitosa para ensinar, para redargüir, para corrigir, para instruir em justiça,

¹⁷ para que o homem de Deus seja perfeito ²e perfeitamente instruído para toda boa obra.

4 Conjuro-te, “pois, diante de Deus e do Senhor Jesus Cristo, que há de julgar os vivos e os mortos, na sua vinda e *no* seu Reino,

² que pregues a palavra, instes a tempo e fora de tempo, redarguas, repreendas, exortes, ³com toda a longanimidade e doutrina.

³ Porque virá tempo em que não sofrerão a sã ⁴doutrina; mas, tendo comichão nos ouvidos, amontoarão para si ⁵doutores conforme as suas próprias concupiscências;

^{93.16:} 2Pe 1.20-21; Rm 15.4 ^{93.17:} 1Tm 6.11; 2Tm 2.21 ^{94.1:} 1Tm 5.21; 6.13; At 10.42 ^{94.2:} 1Tm 5.20; 4.13; Tt 1.13 ^{94.3:} 2Tm 3.1.6; 1Tm 1.10 ^{94.4:} 1Tm 1.4; Tt 1.14 ^{94.5:} 2Tm 1.8; At 21.8; Ef 4.11 ^{94.6:} 1Co 9.24-25; 1Tm 6.12; Hb 12.1 ^{94.7:} 1Co 9.25; 1Tm 6.12

pregado um sermão poderoso, mas porque sua mãe e avó lhe ensinaram as Escrituras Sagradas quando ele ainda era uma criança pequena (1.5). O trabalho dos pais é de vital importância na vida dos filhos. Tanto no lar como na igreja, devemos perceber que ensinar crianças pequenas é uma oportunidade e uma responsabilidade. Jesus queria que as criancinhas viessem a Ele (Mt 19.13-15). Como a mãe e a avó de Timóteo, Eunice e Lóide, faça a sua parte levando as crianças a Cristo.

3.15 - Para Timóteo, as “sagradas letras” eram os livros do AT — de Gênesis a Malaquias. O AT é importante porque aponta para Jesus Cristo. Ao mesmo tempo, a fé em Cristo torna a Bíblia inteira inteligível.

3.16 - A Bíblia não é uma coleção de histórias, fábulas, mitos ou idéias meramente humanas a respeito de Deus. Não é um livro humano. A Bíblia é a Palavra de Deus. Através do Espírito Santo, Deus revelou sua pessoa e seu plano para certos crentes, os quais escreveram sua mensagem para o seu povo (2 Pe 1.20, 21). Este processo é conhecido como inspiração divina. Os autores escreveram levando em conta seus próprios contextos pessoais, históricos e culturais. Embora tivessem usado suas próprias mentes, talentos, linguagem e estilo, eles escreveram o que Deus queria que escrevessem. A Escritura é completamente fidedigna porque Deus estava no controle do que estava sendo escrito. Suas palavras têm toda a autoridade sobre nossa vida e fé. A Bíblia foi escrita sob completa orientação e inspiração de Deus. Leia e use os ensinamentos dela para guiar sua conduta.

3.16,17 - A Bíblia inteira é a Palavra inspirada de Deus. Por ser inspirada e fidedigna, devemos lê-la e aplicá-la à nossa vida. A Bíblia é o nosso padrão para testar tudo o que é declarado como sendo verdade. É a proteção contra os falsos ensinamentos e a fonte de direção para o nosso modo de viver. É a nossa única fonte de conhecimento sobre como podemos ser salvos. Deus quer lhe mostrar o que é verdadeiro e lhe capacitar a viver para Ele. Quanto tempo você dedica ao estudo da Palavra de Deus? Leia-a regularmente para descobrir a verdade de Deus e se tornar confiante em sua vida e em sua fé. Dedique-se a ler a Bíblia inteira, não apenas as passagens que você já conhece.

3.17 - Em nosso zelo pela verdade da Escritura, nunca devemos esquecer seu propósito — nos equipar para fazer o bem. Não devemos estudar a Palavra de Deus simplesmente para ampliar o nosso conhecimento ou para nos preparar para vencer as discussões. Devemos estudar a Bíblia de forma que venhamos a saber como fazer a obra de Cristo no mundo. Nosso conhecimento da Palavra de Deus não será útil a menos que fortaleça nossa fé e nos leve a fazer o bem.

4.1,2 - Para Timóteo era importante pregar as Boas Novas de forma que a fé cristã pudesse se espalhar por todo o mundo. Cremos em Cristo hoje porque pessoas como Timóteo foram fiéis à sua missão. Ainda hoje, divulgar as Boas Novas é de vital importância para os crentes. Jesus virá em breve, e deseja

⁴ e desviarão os ouvidos da verdade, ⁵“voltando às fábulas.

⁵ Mas tu sê sóbrio ⁶em tudo, ⁷sofre as aflições, faz a obra de um evangelista, cumpre o teu ministério.

Paulo prevê a sua morte. Diz a Timóteo que venha ter com ele. Escreve-lhe acerca de diversas pessoas e manda saudações finais

⁶ Porque eu já estou sendo ⁷oferecido ⁸por aspersão de sacrifício, e o tempo da minha partida está próximo.

⁷ Combati o bom combate, ⁸acabei a carreira, guardei a fé.

⁸ Desde agora, ⁹a coroa da justiça me está guardada, a qual o Senhor, justo juiz, me dará naquele Dia; e não somente a mim, mas também a todos os que amarem a sua vinda.

encontrar os crentes fiéis prontos para a sua vinda. Em certas ocasiões pode parecer inconveniente defender a Cristo ou falar sobre seu amor às pessoas; mas pregar a Palavra de Deus é a responsabilidade mais importante da Igreja e de seus membros. Esteja preparado para aproveitar as oportunidades que Deus lhe concede de pregar as Boas Novas corajosamente.

4.2 - Devemos estar sempre prontos para servir a Deus em qualquer situação, sendo ou não conveniente. Seja sensível às oportunidades que Deus lhe dá.

4.2 - Paulo admoestou Timóteo a corrigir, repreender e exortar. É difícil aceitar a correção; ser informado de que é preciso mudar. Mas não importa quanto a verdade possa nos ferir; devemos estar dispostos a ouvi-la, de maneira que possamos obedecer a Deus plenamente.

4.5 - Para manter-se calmo quando você for atingido ou sacudido por pessoas ou circunstâncias, não reaja precipitadamente. Em qualquer trabalho ministerial que você venha a empreender, manter o equilíbrio pessoal ajuda a estar moralmente alerta à tentação, resistente à pressão e vigilante quando estiver desempenhando uma grande responsabilidade.

4.5-8 - Quando o final de sua vida estava se aproximando, Paulo pôde confiantemente dizer que foi fiel ao seu chamado. Deste modo, ele enfrentou a morte calmamente, sabendo que seria recompensado por Cristo. Seu modo de viver lhe fornece a correta preparação para a morte? Você compartilha a confiante expectativa de Paulo de encontrar-se com Cristo? A boa notícia é que a recompensa divina não é somente para os gigantes da fé, como Paulo, mas para todos os que estão esperando ansiosamente pela segunda vinda de Cristo. Paulo disse estas palavras para encorajar a Timóteo e a nós, de forma que, não importando quão difícil o combate possa parecer, possamos continuar lutando. Quando estivermos com Jesus Cristo, descobriremos que valeu a pena.

4.6 - Libação era uma oferta líquida e consistia em despejar vinho sobre um altar como um sacrifício a Deus (ver Gn 35.14; Êx 29.41). Sua fragrância era considerada agradável a Deus. Paulo via a sua vida como uma oferta a Deus.

4.8 - Nos jogos atléticos romanos, a coroa de louros era dada aos vencedores. Símbolo de triunfo e honra, era o prêmio mais cobiçado na Roma antiga. Provavelmente era a isto que Paulo estava se referindo quando falou de uma “coroa”. Mas a coroa de Paulo seria uma coroa de justiça. Veja 2 Coríntios 5.10 e a nota sobre Mateus 19.27 para mais informações sobre as recompensas que nos aguardam por nossa fé e ações. Embora Paulo não fosse receber uma recompensa terrena, seria recompensado no céu. A despeito daquilo que venhamos a enfrentar — o desânimo, a perseguição ou a morte — sabemos que a nossa recompensa está com Cristo no céu.

⁹ Procura vir ter comigo depressa.

¹⁰ Porque Demas me desamparou, amando o presente século, e foi para Tessalônica; Crescente, para a Galácia, Tito, para a Dalmácia.

¹¹ Só Lucas está comigo. Toma Marcos e traze-o contigo, porque me é muito útil para o ministério.

¹² Também enviei Tíquico a Éfeso.

¹³ Quando vieres, traze a capa que deixei em Trôade, em casa de Carpo, e os livros, principalmente os pergaminhos.

¹⁴ Alexandre, o latociro, causou-me muitos males; o Senhor lhe pague segundo as suas obras.

¹⁵ Tu, guarda-te também dele, porque resistiu muito às nossas palavras.

¹⁶ Ninguém me assistiu na minha primeira defesa; an-

tes, todos me desampararam. Que isto lhes não seja imputado.

¹⁷ Mas o Senhor assistiu-me e fortaleceu-me, para que, por mim, fosse cumprida a pregação e todos os gentios a ouvissem; e fiquei livre da boca do leão.

¹⁸ E o Senhor me livrará de toda má obra e guardar-me-á para o seu Reino celestial; a quem *seja* glória para todo o sempre. Amém!

¹⁹ Saúda a Prisca, e a Áqüila, e à casa de Onesiforo.

²⁰ Erasto ficou em Corinto, e deixei Trófimo doente em Mileto.

²¹ Procura vir antes do inverno. Êubulo, e Pudente, e Lino, e Cláudia, e todos os irmãos te saúdam.

²² O Senhor Jesus Cristo *seja* com o teu espírito. A graça *seja* convosco. Amém!

^{4.9}: Fm 24; 1Jo 2.15 ^{4.11}: 2Tm 1.15; Cl 4.14; Fm 24 ^{4.12}: At 20.4; Ef 6.21; Cl 4.7; Tt 3.12 ^{4.14}: At 19.33; 1Tm 1.20; 2Sm 3.39 ^{4.16}: 2Tm 1.15; At 7.60 ^{4.17}: Mt 10.19; At 23.11; 9.15 ^{4.18}: Rm 11.30; Gl 1.5; Hb 13.21 ^{4.19}: At 18.22; Rm 16.3 ^{4.20}: At 19.22; 20.4; Rm 16.23 ^{4.21}: 2Tm 4.9 ^{4.22}: Gl 6.18; Fm 25

4.9,10 - Paulo estava sozinho e provavelmente sentindo-se desamparado. Ninguém esteve presente em seu julgamento para falar em sua defesa (4.16), e Demas abandonou a fé (4.10). Somente Lucas retornou (4.11).

4.10 - Demas era um dos cooperadores de Paulo (Cl 4.14; Fm 1.24), mas desertou, porque amava "o presente século". Em outras palavras, Demas amava os valores e prazeres mundanos. Existem duas maneiras de amar o mundo. Deus ama o mundo por tê-lo criado e pelo que o mundo poderia vir a ser se fosse resgatado do mal. Outros, como Demas, amam o mundo como ele é; com todo o seu pecado e iniquidade. Você ama o mundo como ele poderia ser se a justiça fosse feita, os famintos fossem alimentados e as pessoas se amassem mutuamente? Ou você ama o que o mundo tem a oferecer — a riqueza, o poder, o prazer — ainda que possuir estas coisas possa significar lerir as pessoas e negligenciar a obra que Deus lhe deu a fazer?

4.11 - Crescente e Tito partiram, mas não pelas mesmas razões de Demas. Paulo não os criticou nem os condenou.

4.11,12 - Mencionar Demas fez com que Paulo se lembrasse de seus cooperadores mais fiéis. Apenas Lucas estava com Paulo, e o apóstolo estava sentindo-se sozinho. Tíquico, um de seus companheiros mais leais (At 20.4; Ef 6.21; Cl 4.7; Tt 3.12), já havia partido para Éfeso. Paulo sentia saudades de seus jovens ajudantes, Timóteo e Marcos. Este último abandonou Paulo e Barnabé durante a primeira viagem missionária, e isto realmente incomodou o apóstolo (At 13.13; 15.36-41). Mas depois, Marcos provou ser um cooperador útil, e Paulo o reconheceu como um bom amigo e um líder cristão de confiança (Cl 4.10; Fm 1.24). Marcos escreveu o Evangelho que leva o seu nome.

4.13 - A prisão de Paulo provavelmente aconteceu tão de repente que o apóstolo não pôde retornar à sua casa para buscar seus pertences pessoais. Por estar preso em uma masmorra úmida e fria, Paulo pediu a Timóteo que trouxesse sua capa. Mais do que isso, Paulo queria seus livros, especialmente os pergaminhos. Estes podiam incluir partes do AT, os Evangelhos, cópias de suas próprias cartas, ou outros documentos importantes.

4.14,15 - Alexandre pode ter sido uma testemunha contra Paulo em seu julgamento. Ele pode ter sido o mesmo Alexandre mencionado em 1 Timóteo 1.20.

4.17 - Com seu mentor na prisão e sua igreja em turbulência, provavelmente Timóteo estivesse desencorajado. Paulo pode ter sutilmente dito a Timóteo que o Senhor o chamou para pregar, encorajando-o, desta forma, a continuar. Deus sempre nos dá forças para fazer o que Ele mandou. Porém esta força pode não ser evidente até que, pela fé, comecemos realmente a realizar a tarefa.

4.17 - Alguns vêem este versículo como uma referência a Nero, que lançou os cristãos aos leões no Coliseu. É também provável que Paulo estivesse fazendo referência à libertação que teve em sua primeira defesa (ver, por exemplo, Salmos 22.21).

4.18 - Aqui Paulo estava afirmando sua convicção na vida eterna após a morte. Paulo sabia que o seu fim nesta terra se aproximava, e estava pronto para partir. Ele permaneceu confiante no poder de Deus, mesmo ao enfrentar a morte. Qualquer pessoa que estiver enfrentando uma luta de vida ou morte pode ser confortada ao saber que Deus levará cada crente a salvo e em segurança, através da morte, para o seu Reino celestial.

4.19,20 - Priscila e Áqüila foram líderes cristãos com quem Paulo viveu e trabalhou (At 18.2,3). Onesiforo visitou Paulo e o encorajou na prisão. Erasto foi um dos companheiros de confiança do apóstolo (At 19.22), assim como Trófimo (At 20.4; 21.29).

4.19-22 - Paulo concluiu o capítulo final deste livro e de sua vida saudando aqueles que lhe eram mais chegados. Embora tivesse passado grande parte de sua vida viajando, desenvolveu amizades íntimas e duradouras. Temos freqüentemente uma vida agitada, e por esta razão fica difícil nos aproximarmos de alguém. Como Paulo, devemos construir e manter laços de amizade e relacionamento pessoal.

4.22 - Quando Paulo chegou ao final de sua vida, pôde olhar para trás e dizer que foi fiel ao chamado de Deus. Agora estava na hora de passar a liderança para a próxima geração, preparando líderes para tomar o seu lugar, de forma que o mundo continuasse a ouvir a mensagem transformadora de Jesus Cristo. Timóteo era o legado vivo de Paulo; um produto do fiel ensino, discipulado e exemplo do apóstolo. Devido ao trabalho de Paulo com muitos crentes, inclusive Timóteo, hoje o mundo está cheio de fiéis que estão dando continuidade à obra do Senhor. Que legado você deixará? Quem você está treinando para continuar seu trabalho na obra de Deus? É nossa responsabilidade fazer tudo o que pudermos para manter a mensagem das Boas Novas viva para a próxima geração.

INFORMAÇÕES ESSENCIAIS

PROPÓSITO:

Dar conselhos a Tito a respeito de sua responsabilidade de supervisionar as igrejas na ilha de Creta.

AUTOR:

Paulo.

DESTINATÁRIOS:

Tito, um grego, provavelmente convertido a Cristo através do ministério de Paulo (tornou-se o representante oficial do apóstolo na ilha de Creta), e todos os crentes, em todos os lugares.

DATA:

Cerca de 64 d.C., na mesma época em que a primeira carta a Timóteo foi escrita; provavelmente foi escrita na Macedônia, durante as viagens que Paulo fez entre os períodos que esteve preso pelos romanos.

PANORAMA:

Paulo enviou Tito para organizar e supervisionar as igrejas em Creta. Nesta carta o apóstolo diz a Tito como fazer este trabalho.

VERSÍCULO-CHAVE:

"Por esta causa te deixei em Creta, para que pusesses em boa ordem as coisas que ainda restam e, de cidade em cidade, estabelecesses presbíteros, como já te mandei [instruí]" (1.5).

PESSOAS-CHAVE:

Paulo e Tito.

LUGARES-CHAVE:

Creta e Nicópolis.

CARACTERÍSTICAS

PARTICULARES:

Com suas instruções aos líderes da igreja, a carta a Tito é bem parecida com I Timóteo.



O VAZIO produzido pela partida de um líder forte pode arruinar um movimento, organização ou instituição. Tendo sido dependentes da habilidade, estilo, e personalidade desse líder, associados e subordinados passam a se debater ou competir pelo controle. Logo a eficiência e a vitalidade são perdidas, e o declínio e o desaparecimento surgem no horizonte. Este padrão se repete freqüentemente nas igrejas. Grandes oradores e ensinadores reúnem discípulos, e logo floresce uma igreja viva, vigorosa e efetiva. Vidas são transformadas e pessoas são conduzidas ao Reino de Deus. Mas

quando este líder parte ou morre, leva consigo o vigor e o ânimo da organização. Muitas pessoas se reuniram para ouvir o ensino de Paulo. Educado, articulado, motivado, e cheio do Espírito Santo, este homem de Deus proclamou fielmente as Boas Novas por todo o Império Romano; vidas foram transformadas e igrejas iniciadas. Mas Paulo sabia que a igreja deveria ser edificada em Cristo, não em qualquer outra pessoa. O apóstolo sabia que no final não estaria presente para edificar, encorajar, disciplinar e ensinar. Então treinou jovens pregadores para que assumissem a liderança nas igrejas após sua partida. Paulo os exortou a centrarem suas vidas e sua pregação na Palavra de Deus (2 Tm 3.16,17), e a treinarem outros para que o ministério tivesse continuidade (2 Tm 2.2).

Tito era um crente grego. Ensinado e discipulado por Paulo, permaneceu diante dos líderes da Igreja em Jerusalém como um exemplo vivo do que Cristo estava fazendo entre os gentios (Gl 2.1-3). Como Timóteo, foi um dos confiáveis companheiros de viagem de Paulo e um de seus amigos mais íntimos. Mais tarde tornou-se um embaixador especial de Paulo (2 Cr 7.5-16) e no final, o supervisor das Igrejas em Creta (1.5). Lenta e cuidadosamente, Paulo transformou Tito em um cristão maduro e um líder responsável. A carta a Tito foi um passo neste processo de discipulado. Do mesmo modo que fez com Timóteo, Paulo instruiu Tito sobre como organizar e liderar as igrejas.

Paulo começa com uma saudação e uma introdução mais longas do que as habituais, esboçando a progressão da liderança: o ministério de Paulo (1.1-3), as responsabilidades de Tito (1.4,5) e os líderes que Tito designaria e treinaria (1.5). Paulo então lista qualificações pastorais (1.6-9) e contrasta os presbíteros fiéis com os falsos líderes e mestres (1.10-16).

Em seguida, Paulo enfatiza a importância das boas obras na vida do cristão, dizendo a Tito como se relacionar com pessoas de variadas faixas etárias na igreja (2.2-6). Ele exorta Tito a ser um bom exemplo de um crente maduro (2.7,8) e a ensinar com coragem e convicção (2.9-15). Discute então as responsabilidades gerais dos cristãos na sociedade: Tito deveria lembrar as pessoas sobre estas responsabilidades (3.1-8) e deveria evitar discussões que trouxessem divisão (3.9-11). Paulo conclui com questões relacionadas a itinerários e saudações pessoais (3.12-15).

A carta de Paulo a Tito é breve, porém é um vínculo importante no processo de discipulado, ajudando um jovem a tornar-se um líder da igreja. Ao ler esta carta pastoral, você aumentará seu conhecimento em relação à organização e à vida da Igreja Primitiva, e encontrará princípios para estruturar as igrejas contemporâneas. Mas aprenderá também como ser um líder cristão responsável. Leia a carta a Tito e, como Paulo, treine homens e mulheres para liderar e ensinar aos outros.

ESBOÇO

1. Liderança na igreja (1.1-16)
2. O viver íntegro na igreja (2.1-15)
3. O viver íntegro na sociedade (3.1-15)

Paulo exige ordem na igreja e um viver correto em uma ilha conhecida pela preguiça, glotonaria, mentira e maldade. Os cristãos devem ser auto-disciplinados como indivíduos e devem ser ordeiros como pessoas que formam um corpo, a Igreja. Precisamos obedecer a esta mensagem em nossos dias, quando a disciplina não é respeitada ou recompensada pela nossa sociedade. Embora outros possam não apreciar nossos esforços, devemos viver uma vida íntegra, obedecer ao governo e falar com prudência. Devemos viver unidos e pacificamente na igreja e sermos exemplos vivos de nossa fé para a sociedade contemporânea.

MEGATEMAS

TEMA

EXPLICAÇÃO

IMPORTÂNCIA

Uma Vida Íntegra

As Boas Novas de salvação ensinam que não podemos ser salvos pelo fato de vivermos uma vida íntegra ou boa; somos salvos somente pela fé em Jesus Cristo. Mas o evangelho transforma a vida das pessoas, de forma que no final elas também passam a fazer boas obras. Nosso serviço não nos salvará, mas somos salvos para servir.

Uma vida íntegra ou boa é um testemunho do poder do evangelho. Como cristãos, devemos ter compromisso e disciplina para servir. Você está colocando sua fé em ação servindo aos outros?

Caráter

A responsabilidade de Tito em Creta era designar presbíteros para manter a organização e a disciplina adequadas; por esta razão, Paulo listou as qualidades necessárias aos presbíteros. A conduta de cada um deles em seus lares revelava sua idoneidade para o serviço na igreja.

Não é suficiente ser educado ou um seguidor leal para ser um líder de acordo com o padrão de Cristo. É necessário ter autocontrole, idoneidade espiritual e moral, e caráter cristão. Quem você é importa tanto quanto o que você pode fazer.

Relacionamentos na Igreja

O ensino na igreja deve ser direcionado a vários grupos. Os cristãos mais velhos devem ensinar e ser exemplos para homens e mulheres mais jovens. As pessoas de todas as idades e de todos os grupos ou classes sociais têm uma lição a aprender e um papel a desempenhar.

Uma vida íntegra e relacionamentos corretos acompanham uma doutrina correta. Trate seu relacionamento com os outros crentes como um processo de crescimento abundante de sua fé.

Cidadania

Os cristãos devem ser bons cidadãos na sociedade, e não apenas na igreja. Devem obedecer ao governo e trabalhar honestamente.

A maneira como você cumpre os seus deveres cívicos é um testemunho para um mundo observador. Tanto sua vida na comunidade quanto seu viver na igreja devem refletir o amor de Cristo.

1. Liderança na igreja

Prefácio e saudação

1 Paulo, servo de Deus e apóstolo de Jesus Cristo, segundo a fé dos eleitos de Deus ^ae o conhecimento da verdade, que é segundo a piedade,

² em esperança da vida eterna, ^ba qual Deus, que não pode mentir, prometeu antes dos tempos dos séculos,

³ mas, a seu tempo, manifestou ^ca sua palavra pela

pregação que me foi confiada segundo o mandamento de Deus, nosso Salvador,

⁴ a Tito, meu verdadeiro filho, ^dsegundo a fé comum: graça, misericórdia e paz, da parte de Deus Pai e do Senhor Jesus Cristo, nosso Salvador.

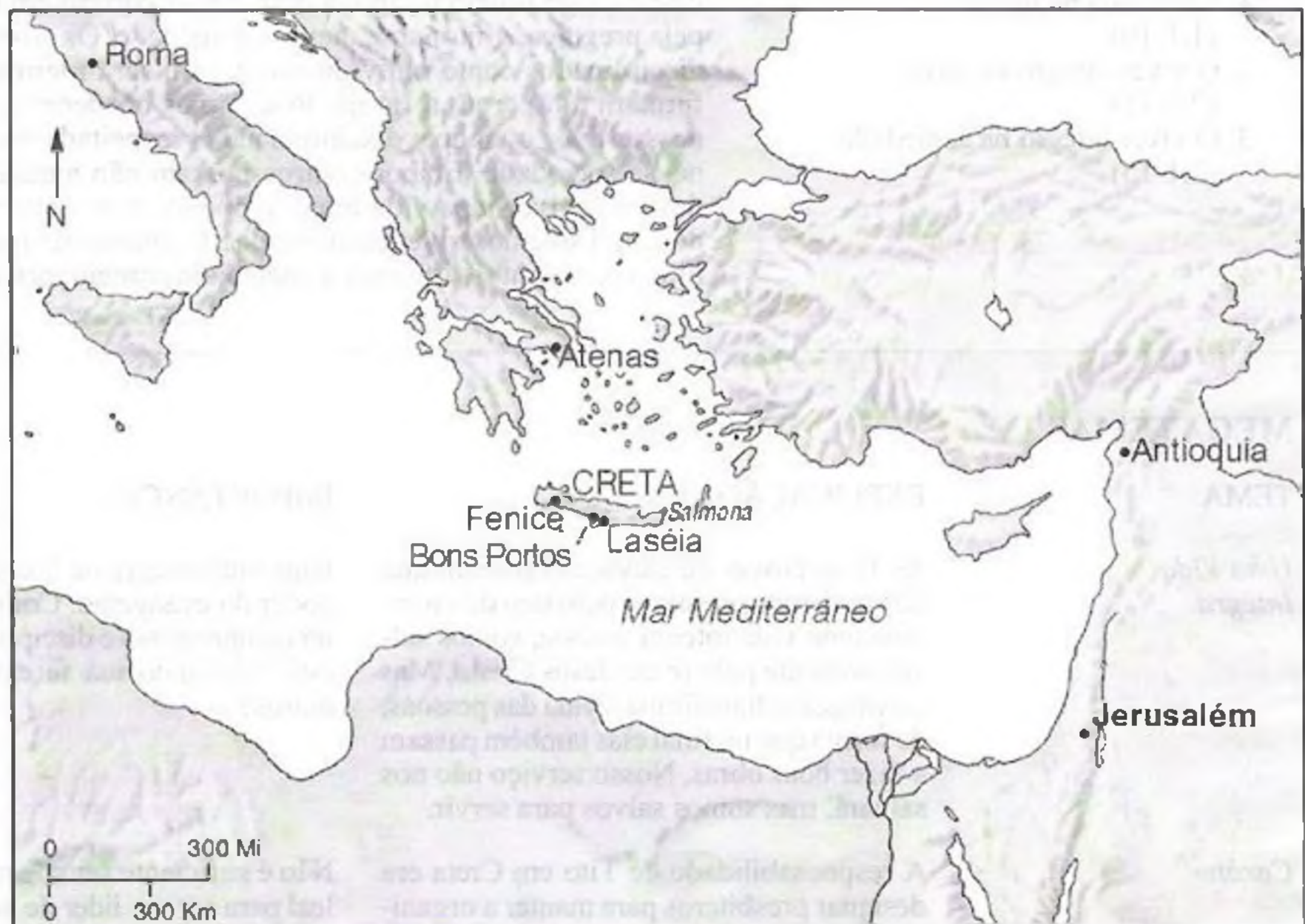
Encargo de organizar a igreja de Creta e reprimir falsos doutores

⁵ Por esta causa te deixei em Creta, para que puses-
ses em boa ordem as coisas que *ainda* ^erestam e, de

^a1.1: 1Tm 3.16; 2Tm 2.25 ^b1.2: 2Tm 1.1; Rm 16.25 ^c1.3: 2Tm 1.10; 1Ts 2.4; 1Tm 1.11 ^d1.4: 2Co 2.13; Gl 2.3; 1Tm 1.2 ^e1.5: 1Co 11.34; At 14.22; 2Tm 2.2

TITO VAI A CRETA

A tradição diz que depois que Paulo foi liberto da prisão em Roma (antes de sua segunda e última prisão romana), viajou com Tito durante algum tempo. Pararam em Creta e, quando chegou a hora de Paulo partir, deixou Tito com a incumbência de ajudar as igrejas que ali estavam.



1.1 - Paulo escreveu esta carta entre sua primeira e segunda prisão em Roma (antes de escrever 2 Timóteo) para instruir Tito no trabalho com as igrejas que estavam na ilha de Creta. Paulo visitou Creta com Tito e o deixou ali para ministrar (1.5). Havia uma forte influência pagã nesta pequena ilha, porque lá pode ter sido um centro de treinamento de soldados romanos. Portanto, a Igreja em Creta precisava de uma forte liderança cristã.

1.1 - Em uma frase curta, Paulo nos revela sua razão de viver. Ele chama a si mesmo de "servo [ou escravo] de Deus" — isto é, alguém que estava comprometido a obedecer a Deus. Esta obediência levou-o a passar a vida falando a respeito de Cristo aos outros. Como você descreveria seu propósito na vida? A que você se dedica? Para mais informações sobre Paulo, veja seu perfil em Atos.

1.1 - Paulo chamou a si mesmo de "apóstolo". Embora Paulo não fosse um dos 12 apóstolos originais, foi especialmente chamado por Deus para levar as Boas Novas aos gentios (leia o relato de sua chamada em At 9.1-16). A palavra apóstolo significa "mensageiro ou missionário". A expressão "eleitos de Deus" refere-se à escolha que Deus fez de seu povo, a Igreja.

1.2 - Aparentemente, a mentira era algo comum em Creta (1.12). Desde o início Paulo deixou claro que Deus não mente. O fundamento de nossa fé é a confiança no caráter de Deus. Ele é a fonte de toda verdade, e sendo a verdade, não pode mentir. Crer em Deus nos leva a viver um estilo de vida que o honra (1.1). A vida eterna que Deus prometeu será nossa porque Ele mantém suas promessas. Edifique uma fé alicerçada em um Deus fidedigno, que nunca mente.

1.3 - Deus é chamado de "nosso Salvador", assim como Cristo Jesus (1.4). O termo "Deus" aqui se refere ao Pai. Jesus executou a obra de salvação morrendo por nossos pecados, e, portanto, Ele é nosso Salvador. Deus planejou a obra de salvação e perdoa os nossos pecados. Tanto o Pai como o Filho agiram para nos salvar dos nossos pecados.

1.4 - Tito, um grego, era um dos cooperadores mais confiáveis de Paulo. O apóstolo Paulo enviou Tito a Corinto em várias missões especiais para ajudar a igreja em suas dificuldades (2 Co 7—8). Paulo e Tito também viajaram juntos para Jerusalém (Gl 2.3) e Creta (1.5). Paulo deixou Tito em Creta para liderar as novas igrejas que surgiram na ilha. A última vez que Tito é mencionado por Paulo é em 2 Timóteo 4.10, a derradeira carta registrada de Paulo. Tito tinha habilidade de liderança, então Paulo deu-lhe a responsabilidade de liderar, exortando-o a usar bem sua habilidade.

1.5 - Creta, uma pequena ilha no Mar Mediterrâneo, tinha uma grande população de judeus. As igrejas dali provavelmente foram fundadas por judeus cretenses que estiveram em Jerusalém no Pentecostes (At 2.11) mais de 30 anos antes de Paulo escrever esta carta.

1.5 - O trabalho que precisava ser concluído consistia em estabelecer um ensino correto e designar presbíteros em cada cidade.

1.5 - Paulo havia designado presbíteros em várias igrejas durante suas viagens (At 14.23). Ele não poderia permanecer em cada igreja, mas sabia que estas novas igrejas precisavam de uma forte liderança espiritual. Os homens escolhidos deveriam liderar as igrejas ensinando a sã doutrina, ajudando os crentes a amadurecer

cidade em cidade, estabelecesse presbíteros, como já te mandei:

⁶aquele que for irrepreensível, marido de uma mulher, que tenha filhos fiéis, que não possam ser acusados de dissolução nem são desobedientes.

⁷Porque convém que o bispo seja irrepreensível como despenseiro da casa de Deus, não soberbo, nem iracundo, nem dado ao vinho, nem espancador, nem cobiçoso de torpe ganância;

⁸mas dado à hospitalidade, amigo do bem, moderado, justo, santo, temperante,

⁹retendo firme a fiel palavra, que é conforme a doutrina, para que seja poderoso, tanto para admoestar com a sã doutrina como para convencer os contradizentes.

¹⁰Porque há muitos desordenados, faladores, vãos e enganadores, principalmente os da circuncisão,

¹¹aos quais convém tapar a boca; homens que transformam casas inteiras, ensinando o que não convém, por torpe ganância.

¹²Um deles, seu próprio profeta, disse: Os cretenses são sempre mentirosos, bestas ruins, ventres preguiçosos.

¹³Este testemunho é verdadeiro. Portanto, repreende-os severamente, para que sejam sãos na fé,

¹⁴não dando ouvidos às fábulas judaicas, nem aos mandamentos de homens que se desviam da verdade.

¹⁵Todas as coisas são puras para os puros, mas nada é puro para os contaminados e infiéis; antes, o seu entendimento e consciência estão contaminados.

¹⁶Confessam que conhecem a Deus, mas negam-no com as obras, sendo abomináveis, e desobedientes, e reprovados para toda boa obra.

2. O viver íntegro na igreja

Exortações aos velhos, às mulheres, aos jovens e aos servos. Tito deve ser, ele mesmo, um exemplo em tudo

2 Tu, porém, fala o que convém à sã doutrina.

² Os velhos que sejam sóbrios, graves, prudentes, sãos na fé, na caridade e na paciência.

^{1.6}: 1Tm 3.2,4,12 ^{1.7}: Mt 24.45; 1Co 4.1-2; Lv 10.9 ^{1.8}: 1Tm 3.2 ^{1.9}: 2Ts 2.15; 2Tm 1.13; 1Tm 1.15 ^{1.11}: Mt 23.14; 1Tm 6.5; 2Tm 3.6 ^{1.12}: At 17.28 ¹ ou glútes ^{1.13}: 2Co 13.10; 2Tm 4.2 ^{1.14}: 1Tm 1.4; 2Tm 4.4; Is 29.13 ^{1.15}: Lc 11.39-41; Rm 14.14,20,23 ^{1.16}: 2Tm 3.5,8; Jd 4; Rm 1.28 ^{2.1}: 1Tm 1.10,13; 6.3 ^{2.2}: Tt 1.13 ² ou no amor

espiritualmente, e equipando-os para viver para Jesus Cristo apesar da oposição.

1.5-9 - Paulo descreveu brevemente algumas qualificações que os presbíteros ou supervisores deveriam ter. Paulo havia ordenado a Timóteo um conjunto de instruções semelhantes em relação à igreja em Éfeso (ver 1 Tm 3.1-7; 5.22). Note que a maioria das qualificações envolve caráter, e não conhecimento ou habilidade. O estilo de vida e os relacionamentos de uma pessoa demonstram seu caráter. Considere estas qualificações quando você avaliar uma pessoa para uma posição de liderança em sua igreja. É importante ter líderes que possam pregar eficazmente a Palavra de Deus, mas é ainda mais importante poder contar com homens que vivem a Palavra e são exemplos vivos que outros podem seguir.

1.10 - "Os da circuncisão" eram os judaizantes, judeus que ensinavam que os gentios tinham que obedecer a todas as leis judaicas antes que pudessem se tornar cristãos. Esta norma confundiu os novos cristãos e causou problemas em muitas igrejas onde Paulo havia pregado as Boas Novas. Paulo escreveu cartas para várias igrejas a fim de ajudá-las a entender que os crentes gentios não precisavam se tornar judeus primeiro, para serem considerados cristãos; Deus aceita qualquer pessoa que venha a Ele com fé (ver Rm 1.17; Gl 3.2-7). Embora o Concílio de Jerusalém tivesse tratado deste assunto (ver Atos 15), judeus devotos que se recusavam a crer em Jesus ainda tentavam causar problemas nas igrejas cristãs. Os líderes da igreja devem estar alertas e tomar atitudes firmes sobre tudo aquilo que possa dividir os cristãos.

1.10-14 - Paulo advertiu Tito a ficar atento às pessoas que ensinavam doutrinas erradas e induziam outras ao erro. Alguns falsos ensinadores são simplesmente confusos: expressam suas opiniões enganosas sem as confrontarem com a Bíblia. Outros têm motivos malignos: fingem ser cristãos somente porque podem conseguir mais dinheiro, um negócio adicional ou um sentimento de poder com o fato de ser um líder na igreja. Jesus e os apóstolos advertiram repetidamente contra os falsos mestres (ver Mc 13.22; At 20.29; 2 Ts 2.3-12; 2 Pe 3.3-7) porque os falsos ensinamentos atacam os fundamentos da verdade e da integridade sobre a qual a fé cristã está edificada. Você pode reconhecer os falsos ensinadores porque estes (1) concentrarão mais sua atenção em si mesmos do que em Cristo; (2) pedirão para você fazer algo que comprometa ou enfraqueça sua fé; (3) não enfatizarão a natureza divina de Cristo ou a inspiração da Bíblia; ou (4) incentivarão os crentes a tomarem decisões baseados mais no julgamento humano do que na oração e nas diretrizes bíblicas.

1.12 - Paulo estava citando um trecho de um poema de Epimênides, um poeta e filósofo que tinha vivido em Creta 600 anos antes. Alguns cretenses tinham má reputação e eram conhecidos por serem grandes mentirosos. Paulo usou esta frase familiar para ressaltar que o ministério e a liderança de Tito eram muito necessários.

1.15 - Algumas pessoas vêem o bem ao seu redor, enquanto outras não vêem nada além do mal. Qual é a diferença? Nossas almas se tornam filtros através dos quais percebemos a bondade ou a maldade. Os puros (aqueles que têm a Cristo no controle de suas vidas) aprendem a ver a bondade e a pureza mesmo neste mundo maligno. Mas as pessoas corruptas e incrédulas encontram o mal em tudo, porque suas mentes e corações maus falseiam até mesmo o bem que vêem e ouvem. Aquilo que escolher para preencher a sua mente afetará o modo como você pensa e age. Volte seus pensamentos para Deus e sua Palavra, e você descobrirá cada vez mais bondade, mesmo neste mundo maligno. Uma mente cheia de coisas boas tem pouco espaço para o que é mau (ver Fp 4.8).

1.16 - Muitas pessoas alegam conhecer a Deus. Como podemos saber se elas realmente o conhecem? Não o saberemos com certeza nesta vida, mas, ao contemplarmos seu estilo de vida, rapidamente perceberemos o que estimam e se organizam suas vidas de acordo com as prioridades do Reino. Nossa conduta fala muito sobre aquilo em que acreditamos (ver 1 Jo 2.4-6). O que as pessoas aprendem sobre Deus e sobre a fé ao observarem sua vida?

2.1 - Note a ênfase na expressão "sã doutrina" ou "sãos na fé" nas instruções de Paulo a Tito. Este é o conteúdo de nossa fé. Os crentes devem estar fundamentados nas verdades da Bíblia Sagrada, para que não sejam influenciados pela poderosa oratória dos falsos ensinadores, com previsível devastação de trágicas consequências, ou sejam levados pela emoção. Aprenda com a Bíblia, estude teologia, aplique os princípios bíblicos e coloque em prática aquilo que você aprender.

2.1-8 - O fato de haver pessoas de todas as idades na igreja fortalece, mas isto também traz em seu bojo o potencial de gerar problemas. Paulo aconselhou a Tito sobre como ajudar vários grupos de pessoas. As pessoas mais velhas deveriam ensinar as mais jovens por meio de suas palavras e exemplo. É assim que os valores são passados de geração em geração. Sua igreja desempenha esta função básica?

³ As mulheres idosas, ⁴semelhantemente, que sejam sérias no seu viver, como convém a santas, não caluniadoras, não dadas a muito vinho, mestras no bem, ⁴para que ensinem as mulheres novas a serem prudentes, ⁴a amarem seus maridos, a amarem seus filhos,

⁵ a serem moderadas, castas, boas donas de casa, ⁶sujeitas a seu marido, a fim de que a palavra de Deus não seja blasfemada.

⁶ Exorta semelhantemente os jovens a que sejam moderados.

⁷ Em tudo, te dá por exemplo de boas obras; ⁷na doutrina, ⁷mostra incorrupção, gravidade, sinceridade,

⁸ linguagem sã ⁸e irrepreensível, para que o adversário se envergonhe, não tendo nenhum mal que dizer de nós.

⁹ Exorta os servos ⁹a que se sujeitem a seu senhor e em tudo agradem, não contradizendo,

¹⁰ não defraudando; antes, mostrando toda a boa lealdade, para que, em tudo, sejam ornamento da doutrina ¹⁰de Deus, nosso Salvador.

A graça da salvação há de manifestar-se a todos, e Tito deve falar dela

¹¹ Porque a graça ¹¹de Deus se há manifestado, trazendo salvação a todos os homens,

¹² ensinando-nos que, renunciando à impiedade ¹²e às concupiscências mundanas, vivamos *neste* presente século sóbria, justa e piamente,

¹³ aguardando a bem-aventurada esperança ¹³e o aparecimento da glória do grande Deus e nosso Senhor Jesus Cristo,

¹⁴ o qual se deu a si mesmo por nós, ¹⁴para nos remir de toda iniquidade e purificar para si um povo seu especial, zeloso de boas obras.

¹⁵ Fala disto, ¹⁵e exorta, e repreende com toda a autoridade. Ninguém te despreze.

3. O viver íntegro na sociedade

3 Admoesta-os a que se sujeitem aos principados ³e potestades, que *lhes* obedeçam e estejam preparados para toda boa obra;

^{2.3:} 1Tm 2.9-10; 1Pe 3.3-4 ^{2.4:} 1Tm 5.14 ^{2.5:} 1Co 14.34; Ef 5.22; Cl 3.18 ^{2.7:} 1Tm 4.12; 1Pe 5.3; Ef 6.24 ^{2.8:} 1Tm 5.14; 6.3; Ne 5.9 ^{2.9:} Ef 6.5; Cl 3.22; 1Tm 6.1-2 ^{2.10:} Mt 5.16; Fp 2.15 ^{2.11:} Rm 5.15; 1Pe 5.12; Lc 3.6 ^{2.12:} Lc 1.75; Rm 6.19; Ef 1.4 ^{2.13:} 1Co 1.7; Fp 3.20; 2Pe 3.12 ^{2.14:} Gl 1.4; 2.20; Ef 5.2; 1Tm 2.6 ^{2.15:} 2Tm 4.2; 1Tm 4.12 ^{3.1:} Rm 13.1; 1Pe 2.13; Cl 1.10

2.2,5 - O domínio próprio era um aspecto importante no início do cristianismo. A comunidade cristã era composta por pessoas de formações e pontos de vista diferentes, tornando a existência de conflitos inevitável. Os cristãos viviam em um mundo pagão e frequentemente hostil. Para viver acima da repreensão, homens e mulheres precisam de sabedoria e discernimento para que sejam discretos e dominem suas vontades, línguas e paixões, a fim de que Cristo não seja desonrado. Como está seu domínio próprio?

2.3-5 - As mulheres novas convertidas deveriam aprender como ter harmonia em suas casas observando as mulheres mais velhas que eram cristãs há mais tempo. Temos a mesma necessidade hoje. As esposas e as mães mais jovens devem aprender a viver de uma maneira cristã — amando seus maridos e cuidando de seus filhos — observando mulheres cristãs exemplares. Se você tiver um pouco mais de idade ou estiver em uma posição em que as pessoas lhe admirem, tenha certeza de que seu exemplo esteja motivando os crentes mais jovens a viverem de um modo que honre a Deus.

2.6 - Este conselho dado aos jovens era muito importante. Na sociedade grega antiga, o papel do marido e pai não era visto como um papel educativo, mas somente como um papel funcional. Muitos jovens hoje têm sido criados em famílias onde o pai negligencia suas responsabilidades para com a esposa e os filhos. Os maridos e pais que são bons exemplos de um viver cristão são importantes modelos que os homens mais jovens precisam ver, para que saibam como devem se portar.

2.7 - Quando Paulo encorajou Tito — e através de Tito a outros jovens — a ser sério, queria que fossem reverentes e livessem bons propósitos. O cristianismo jamais deve ser intencionalmente entediante ou sombrio. Não permita que a seriedade das Boas Novas o leve a repelir outros por sua disposição severa.

2.7,8 - Paulo exortou Tito a ser um bom exemplo para aqueles que estivessem à sua volta, para que estes pudessem ver suas boas obras e imitá-lo. A vida de Paulo daria um impacto maior às suas palavras. Se você quiser que alguém aja de um determinado modo, certifique-se que você mesmo vive deste modo. Então alcançará o direito de ser ouvido, e sua vida reforçará aquilo que você ensina.

2.8 - Paulo admoestou Tito a viver acima das críticas no tocante à sua maneira de ensinar. Este aspecto de integridade vem de um cuidadoso estudo da Bíblia e de ouvir antes de falar. Isto é especialmente importante quando ensinamos ou debatemos a respeito de questões espirituais ou morais. Se formos impulsivos,

confusos, e não razoáveis, é provável que comecemos a discutir em vez de convencer as pessoas quanto à verdade.

2.9,10 - A escravidão era comum nos dias de Paulo. O apóstolo não condenou a escravidão em nenhuma de suas cartas, mas aconselhou escravos e senhores a serem amorosos e responsáveis em sua conduta (ver também Ef 6.5-9). Os padrões estabelecidos por Paulo podem ajudar qualquer relação entre empregados e empregadores. Os empregados devem sempre fazer seu trabalho da melhor maneira possível e serem fiéis e confiáveis, não apenas quando seu empregador ou superior estiver lhes observando. As organizações perdem milhões de dólares anualmente por roubo e desperdício de tempo dos seus empregados. Se todos os empregados cristãos seguissem o conselho de Paulo no trabalho, que transformação aconteceria!

2.11-14 - O poder para viver como cristão vem do Espírito Santo. Pelo fato de Cristo ter morrido, ressuscitado e nos resgatado do pecado, estamos livres do controle do pecado. Deus nos dá o poder e o entendimento para vivermos de acordo com a sua vontade e para fazermos o bem. Dessa forma, aguardaremos a maravilhosa volta de Cristo com grande expectativa e esperança.

2.12 - Não é suficiente renunciar aos desejos pecaminosos e maus; devemos também viver ativamente para Deus. Para lutar contra a luxúria, devemos dizer "não" à tentação, mas devemos também dizer "sim" ao serviço ativo para Cristo.

2.14 - A libertação que Cristo nos proporciona do pecado abre caminho para que Ele nos purifique. Ele nos livrou do pecado (nos redimiu) comprando nossa libertação do cativeiro do pecado por meio de um resgate (para mais informações sobre Cristo como nosso resgate, veja Mc 10.45). Não estamos apenas livres da sentença da morte pelos nossos pecados, estamos também purificados da influência do pecado à medida que crescemos em Cristo.

2.15 - Paulo admoestou Tito a ensinar as Escrituras e a praticar seus ensinamentos. Nós também devemos ensinar, encorajar e corrigir os outros quando necessário. É comum sentirmos medo quando os outros são mais velhos, mais influentes na comunidade ou mais ricos. Como Tito, não devemos nos sentir ameaçados quando estivermos procurando ministrar aos outros ou tentando liderar a igreja.

3.1,2 - Como cristãos, devemos ser acima de tudo submissos ao Senhor Jesus Cristo, mas devemos também obedecer ao nosso governo e aos nossos líderes. Os cristãos não estão acima da lei. Obedecer ao direito civil é somente o início de nossa

² que a ninguém infamem, ³ nem sejam contenciosos, mas modestos, mostrando toda mansidão para com todos os homens.

³ Porque ⁴ também nós éramos, noutro tempo, insensatos, desobedientes, extraviados, servindo a várias concupiscências e deleites, vivendo em malícia e inveja, odiosos, odiando-nos uns aos outros.

⁴ Mas, quando apareceu ⁵ a benignidade e ⁶ caridade de Deus, nosso Salvador, para com os homens,

⁵ não pelas obras ⁷ de justiça que houvéssemos feito, mas, segundo a sua misericórdia, nos salvou pela lavagem da regeneração e da renovação do Espírito Santo,

⁶ que abundantemente ⁸ ele derramou sobre nós por Jesus Cristo, nosso Salvador,

⁷ para que, sendo justificados ⁹ pela sua graça, sejamos feitos herdeiros, segundo a esperança da vida eterna.

⁸ Fiel é a palavra, ⁹ e isto quero que deveras afirmes, para que os que crêem em Deus procurem aplicar-se às boas obras; estas coisas são boas e proveitosas aos homens.

⁹ Mas não entres em questões ¹⁰ loucas, genealogias e contendas e nos debates acerca da lei; porque são coisas inúteis e vãs.

¹⁰ Ao homem herege, ¹¹ depois de uma e outra admoestação, evita-o,

¹¹ sabendo que esse tal está pervertido e peca, ¹² estando já em si mesmo condenado.

Recomendações particulares. Saudações

¹² Quando te enviar Ártemas ou Tíquico, ¹³ procura vir ter comigo a Nicópolis; porque deliberei invernar ali.

¹³ Acompanha, com muito cuidado, Zenas, doutor da lei, e Apolo, ¹⁴ para que nada lhes falte.

¹⁴ E os nossos aprendam também a aplicar-se às boas obras, ¹⁵ nas coisas necessárias, para que não sejam infrutuosos.

¹⁵ Saudam-te todos os que estão comigo. Sauda tu os que nos amam na fé.

A graça *seja* com vós todos. Amém!

^{3.2}: Ef 4.31; 2Tm 2.24-25 ^{3.3}: 1Co 6.11; Ef 2.1; Cl 1.21 ^{3.4}: Tt 2.11; 1Tm 2.3 ^{3.5} ou amor ^{3.5}: Rm 3.20; Gl 2.16; Ef 2.4,8-9 ^{3.6}: Ez 36.25; Jl 2.28; Jo 1.16 ^{3.7}: Gl 2.16; Rm 8.23-24 ^{3.8}: 1Tm 1.15; Tt 2.14 ^{3.9}: 1Tm 1.4; 2Tm 2.14,23 ^{3.10}: 2Co 13.2; Mt 18.17; Rm 16.17 ^{3.11}: At 13.46 ^{3.12}: At 20.4; 1Tm 4.12 ^{3.13}: At 18.24 ^{3.14}: Tt 3.8; Rm 15.28; Fp 1.11; 2Pe 1.8

responsabilidade cristã; devemos fazer o que for possível para ser bons cidadãos. Em uma democracia, isto significa participação e vontade de servir (para mais informações sobre a atitude do cristão no que diz respeito ao governo, veja At 5.29 e Rm 13.1ss).

3.3 - Seguir uma vida de prazer e ceder a todo desejo carnal conduz à escravidão. Muitos pensam que a liberdade consiste em fazer qualquer coisa que queiram. Mas este caminho leva a um vício servil à satisfação carnal. Uma pessoa que se comporta desta maneira já não é mais livre, mas escrava daquilo que seu corpo dita (2 Pe 2.19). Cristo nos liberta dos desejos e do controle do pecado. Você já foi liberto?

3.3-8 - Paulo resumiu o que Cristo faz por nós quando nos salva. Mudamos de uma vida cheia de pecado para uma vida onde somos guiados pelo Espírito Santo de Deus. Todos os nossos pecados, e não apenas alguns, são lavados. Entendemos que a lavagem se refere à água do batismo, que é um sinal de salvação. Ao se tornar cristão, o crente reconhece a Cristo como Senhor e também sua obra salvífica. Ganhamos a vida eterna com todos os seus tesouros. Temos uma nova vida através do Espírito Santo, e Ele continuamente renova os nossos corações. Nada disso acontece por termos recebido um pagamento ou por algum mérito da nossa parte; tudo isso é dom de Deus.

3.4-6 - As três pessoas da Trindade são mencionadas nestes versículos porque as três participam da obra de salvação. Baseado na obra redentora de seu Filho, o Pai nos perdoa e nos envia o seu Espírito Santo, para nos lavar dos nossos pecados e nos renovar continuamente.

3.9 - Assim como fez com Timóteo, Paulo advertiu Tito a não se envolver em questões loucas e improdutivas (2 Tm 2.14). Isto não significa que devemos nos recusar a estudar, discutir e examinar diferentes interpretações de passagens difíceis da Bíblia Sagrada. Paulo está advertindo contra as discussões insignificantes, e não contra a discussão honrada que conduz à sabedoria. Quando os argumentos tolos se desenvolvem, é melhor redirecionar a discussão para que esta se torne útil, ou encerrá-la de uma maneira educada.

3.9 - Os falsos mestres estavam baseando suas heresias nas genealogias e especulações sobre a lei (ver 1 Tm 1.3,4). De forma semelhante aos métodos usados pelos falsos mestres em Éfeso e Colossos, eles estavam fundamentando seu caso nas genealogias de anjos. Devemos evitar os falsos ensinadores, e não devemos sequer nos envolver em suas discussões tolas. Nossa reação pode, às vezes, gerar mais atenção a seus pontos de vista do que de fato refutá-los.

3.9-11 - Qualquer pessoa deve ser advertida se estiver causando uma divisão que ameace a unidade da igreja. Esta não deve ser uma ação opressiva, mas uma advertência que tenha a finalidade de corrigir a natureza divisora do indivíduo e restabelecê-lo à sua comunhão. Uma pessoa que não admite ser corrigida deve ser excluída da comunhão. Como Paulo disse, esta pessoa já está em si mesma condenada — está pecando e sabe disso. (Para orientações sobre como tratar tais problemas na igreja, veja também Mt 18.15-18 e 2 Ts 3.14,15).

3.12 - A cidade de Nicópolis estava localizada na costa ocidental da Grécia. Ártemas ou Tíquico assumiria o trabalho de Tito na ilha de Creta para que este pudesse se encontrar com Paulo em Nicópolis. Tíquico era um dos companheiros de confiança de Paulo (At 20.4; Ef 6.21; Cl 4.7). Tito teria que partir logo porque as viagens marítimas eram perigosas durante os meses de inverno.

3.13 - Apolo era um famoso pregador cristão. Nativo de Alexandria, no Norte da África, tornou-se cristão em Éfeso e foi treinado por Priscila e Áquila (At 18.24-28; 1 Cr 1.12).

3.15 - As cartas de Paulo a Tito e Timóteo são seus últimos escritos e marcam o final de sua vida e ministério. Estas cartas são valiosos tesouros para nós hoje, porque fornecem informações vitais para a liderança da igreja. Constituem um sólido modelo para pastores, presbíteros e outros líderes cristãos. Além disso, servem para desenvolver líderes mais jovens que possam dar continuidade à obra de Deus, seguindo o exemplo de Paulo, que preparou Timóteo e Tito para continuarem o seu ministério. Para diretrizes práticas sobre a liderança da igreja e solução de problemas, estude cuidadosamente os princípios encontrados nestas cartas.

INFORMAÇÕES ESSENCIAIS

PROPÓSITO:

Convencer Filemom a perdoar Onésimo, seu escravo fugitivo, e aceitá-lo como um irmão na fé.

AUTOR:

Paulo.

DESTINATÁRIOS:

Filemom, o qual era provavelmente um membro rico da igreja de Colossos, e a todos os crentes.

DATA:

Aproximadamente 60 d.C., durante a primeira prisão de Paulo em Roma, quase na mesma época em que as cartas aos Efésios e aos Colossenses foram escritas.

PANORAMA:

A escravidão era muito comum no Império Romano e, evidentemente, alguns cristãos tinham escravos. Paulo não condena a instituição da escravidão em seus escritos, porém faz uma declaração radical ao chamar este escravo de irmão de Filemom em Cristo.

VERSÍCULOS-CHAVE:

"Porque bem pode ser que ele se tenha separado de ti por algum tempo, para que o retivesses para sempre, não já como servo; antes, mais do que servo, como irmão amado, particularmente de mim e quanto mais de ti, assim na carne como no Senhor" (1.15,16).

PESSOAS-CHAVE:

Paulo, Filemom e Onésimo.

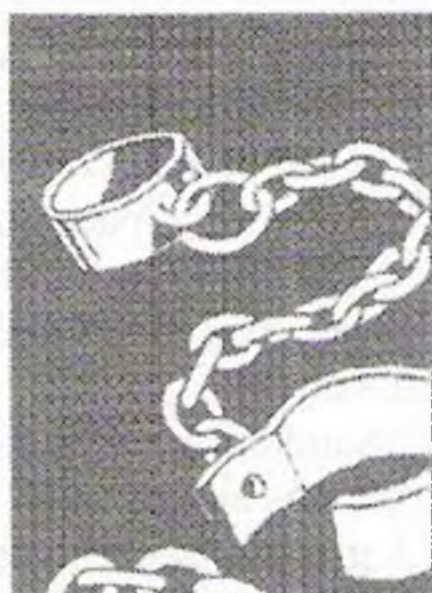
LUGARES-CHAVE:

Colossos e Roma.

CARACTERÍSTICAS

PARTICULARES:

Esta é uma carta particular e pessoal para um amigo.



AO SINAL do contramestre, a bola gigante é lançada e com uma força de dinamite e uma colisão retumbante, atinge a parede, estalando tijolos como ramos e espalhando pedaços de argamassa. Repetidamente, o poderoso pêndulo entra em ação, e logo a barreira é reduzida a escombros. Após isso, ele é retirado para que a construção possa começar.

A vida tem muitas paredes e cercas que dividem, separam e criam compartimentos. Não feitas de madeira ou pedra, elas são obstruções pessoais, bloqueando as pessoas umas em relação às outras, e em relação a

Deus. Mas Cristo veio como o grande destruidor de barreiras, derrubando a divisória de pecado que nos separava de Deus e desfazendo as barreiras que nos afastavam uns dos outros. Sua morte e ressurreição abriram caminho para a vida eterna, a fim de conduzir todo aquele que crê para a família de Deus (ver Ef 2.14-18).

As culturas romana, grega e judaica eram recheadas de barreiras, nas quais a sociedade determinava classes às pessoas e esperava que estas ficassem em seus lugares — homens e mulheres, escravos e livres, ricos e pobres, judeus e gentios, gregos e bárbaros, religiosos e pagãos. Mas a mensagem de Cristo veio para desfazer as barreiras, e Paulo pôde declarar: "Onde não há grego nem judeu, circuncisão nem incircuncisão, bárbaro, cita, servo ou livre; mas Cristo é tudo em todos" (Cl 3.11).

A verdade que transforma vidas forma o cenário para a carta a Filemom. Uma das três cartas pessoais na Bíblia, a carta a Filemom é um pedido pessoal de Paulo a favor de um escravo. Onésimo "pertencia" a Filemom, um membro da igreja colossense e amigo de Paulo. Este escravo havia roubado seu dono e fugido. Foi para Roma, onde conheceu Paulo, e lá respondeu às Boas Novas e converteu-se à fé em Cristo (1.10). Então Paulo escreve a Filemom e lhe reapresenta Onésimo, explicando que o está enviando de volta, não apenas como um escravo mas como um irmão (1.11,12,16). Com habilidade, Paulo pede que Filemom aceite e perdoe seu irmão (1.10,14,15,20). As barreiras do passado e as novas barreiras que foram erguidas pela descreção e pelo roubo de Onésimo não deveriam mais dividi-los — pois eles agora fazem parte do corpo de Cristo.

Este pequeno livro é uma obra-prima de graça e tato e uma profunda demonstração do poder de Cristo e da verdadeira fraternidade cristã em ação. Que barreiras existem em sua casa, seu bairro ou sua igreja? O que separa você de seus companheiros crentes? Raça? Posição social? Riqueza? Educação? Personalidade? Como a Filemom, Deus lhe chama para buscar a unidade, derrubando estas paredes e abraçando seus irmãos e irmãs em Cristo.

ESBOÇO

1. A estima de Paulo por Filemom (1.1-7)
2. O apelo de Paulo a favor de Onésimo (1.8-25)

Paulo intercede a favor de Onésimo, um escravo fugitivo. A intercessão de Paulo por ele ilustra o que Cristo fez por nós. Assim como Paulo intercedeu por um escravo, Cristo intercede por nós, que fomos escravos do pecado. Da mesma forma que Onésimo foi reconciliado com Filemom, nós somos reconciliados com Deus através de Cristo. Assim como Paulo se ofereceu para pagar as dívidas de um escravo, Cristo pagou nossa dívida de pecado. Como Onésimo, devemos nos voltar para Deus, nosso Mestre, e servi-lo.

MEGATEMAS

TEMA	EXPLICAÇÃO	IMPORTÂNCIA
<i>Perdão</i>	Filemom era amigo de Paulo e o proprietário legal do escravo Onésimo. Paulo pediu-lhe para não castigar Onésimo, mas perdoá-lo e restaurá-lo como um novo irmão em Cristo.	Os relacionamentos cristãos devem ser impregnados de perdão e aceitação. Você é capaz de perdoar aqueles que o prejudicaram?
<i>Barreiras</i>	A escravidão era difundida no Império Romano, mas ninguém está perdido para Deus ou fora do alcance de seu amor. A escravidão era uma barreira entre as pessoas, mas o amor e a comunhão cristã devem superar tais barreiras.	Em Cristo somos uma só família. Nenhuma diferença racial, econômica ou política deve nos separar. Deixe Cristo agir por seu intermédio para remover barreiras entre irmãs e irmãos cristãos.
<i>Respeito</i>	Paulo era amigo tanto de Filemom quanto de Onésimo. Como apóstolo, ele tinha autoridade para dizer a Filemom o que fazer. Contudo, Paulo optou por rogar a seu amigo, com amor cristão, em vez de lhe dar ordens sobre o que fazer.	A persuasão diplomática alcança maiores resultados do que ordens quando lidamos com as pessoas. Lembre-se de mostrar cortesia e respeito em seus relacionamentos.

1. A estima de Paulo por Filemom

Prefácio, saudação e ação de graças

Paulo, prisioneiro “de Jesus Cristo, e o irmão Timóteo, ao amado Filemom, nosso cooperador,

² e à nossa irmã Áfia, e a ^{*}Arquipo, nosso companheiro, e à igreja que está em tua casa:

³ graça e paz, da parte de Deus, nosso Pai, e da do Senhor Jesus Cristo.

¹1: Ef 3.1; 2Tm 1.8; Fp 2.25 ²2: Cl 4.17; Fp 2.25; Rm 16.5 ³3: Ef 1.2

1.1 - Paulo escreveu esta carta de Roma, cerca de 60 d.C., quando estava sob prisão domiciliar (ver At 28.30.31). Onésimo era um escravo doméstico que pertencia a Filemom, um rico membro da Igreja em Colossos. Onésimo havia fugido de Filemom e ido para Roma, onde conheceu Paulo, que aparentemente o conduziu a Cristo (1.10). Paulo convenceu Onésimo a não mais fugir de seus problemas, pois isso não os resolveria, e o persuadiu a retornar a seu senhor. Paulo escreveu esta carta a Filemom para pedir-lhe que se reconciliasse com o escravo fugitivo.

1.1 - Para mais informações sobre a vida de Paulo, veja seu perfil em Aíós. O nome de Timóteo, juntamente com o de Paulo, aparece em 2 Coríntios, 1 Tessalonicenses, 2 Tessalonicenses, Filipenses, Colossenses e Filemom — as três últimas destas cartas fazem parte de um grupo conhecido como “Cartas da Prisão”. Timóteo era um dos companheiros de confiança de Paulo; o apóstolo lhe escreveu duas cartas — 1 e 2 Timóteo.

1.1 - Filemom era grego e proprietário de terras, e vivia em Colossos. Ele se converteu por intermédio do ministério de Paulo, e a igreja colossense se reunia em sua casa. Onésimo era um dos escravos de Filemom.

1.2 - Áfia pode ter sido a esposa de Filemom. Arquipo pode ter sido o filho dele ou talvez um presbítero na igreja colossense. Qualquer que seja a opção, Paulo o incluiu como um destinatário da carta, possivelmente para que Arquipo pudesse ler a carta com Filemom e encorajá-lo a seguir o conselho de Paulo.

1.2 - As primeiras igrejas frequentemente se reuniam nas casas das pessoas. Devido as perseguições esporádicas e a grande despesa envolvida, não era comum construir templos nesta época.

⁴ Graças ⁴ dou ao meu Deus, lembrando-me sempre de ti nas minhas orações,

⁵ ouvindo ⁵ a tua caridade ⁵ e a fé que tens para com o Senhor Jesus Cristo e para com todos os santos;

⁶ para que a comunicação da tua fé seja eficaz, no conhecimento ⁶ de todo o bem que em vós há, por Cristo Jesus.

⁷ Tive grande gozo e consolação ⁷ da tua caridade, porque por ti, ó irmão, o coração dos santos foi ⁷ reanimado.

2. O apelo de Paulo a favor de Onésimo

Paulo intercede pelo escravo convertido, Onésimo, que tinha fugido de seu senhor

⁸ Pelo que, ⁸ ainda que tenha em Cristo grande confiança para te mandar o que te convém,

⁹ *todavia*, peço-te, antes, por ⁹ caridade, sendo eu tal como sou, Paulo, o velho e também agora prisioneiro ⁹ de Jesus Cristo.

¹⁰ Peço-te por meu filho ¹⁰ Onésimo, que gerei nas minhas prisões,

¹¹ o qual, noutro tempo, te foi inútil, mas, agora, a ti e a mim, muito útil; eu to tornei a enviar.

¹² E tu torna a recebê-lo como ao meu coração.

¹³ Eu bem o quisera conservar comigo, ¹³ para que, por ti, me servisse nas prisões do evangelho;

¹⁴ mas nada quis fazer sem o ¹⁴ teu parecer, para que o teu benefício não fosse como por força, mas voluntário.

¹⁵ Porque bem pode ser que ele se tenha separado ¹⁵ de ti por algum tempo, para que o retivesses para sempre,

¹⁶ não já como servo; antes, mais do que servo, ¹⁶ como irmão amado, particularmente de mim e quanto mais de ti, assim na carne como no Senhor.

¹⁷ Assim, pois, se me tens ¹⁷ por companheiro, recebe-o como a mim mesmo.

¹⁸ E, se te fez algum dano ou te deve *alguma coisa*, põe isso na minha conta.

¹⁹ Eu, Paulo, de minha própria mão o escrevi: Eu o pagarei, para te não dizer que ainda mesmo a ti próprio a mim te deves.

⁴4: Ef 1.16; 1Tm 1.2; 2Ts 1.3 ⁵5: Ef 1.15; Cl 1.4 ⁶6: Fp 1.9.11 ⁷7: 2Co 7.13; 2Tm 1.16 ⁸8: 2Ts 2.6 ⁹9: Fm 1 ¹⁰10: Cl 4.9; 2Co 4.15; Gl 4.19 ¹¹11: 1Co 16.17; Fp 2.30 ¹²12: 2Co 9.7 ¹³13: Gn 45.5.8 ¹⁴14: Mt 23.8; 1Tm 6.2; Cl 3.22 ¹⁵15: 2Co 8.23

1.4-7 - Paulo refletiu sobre a fé e o amor de Filemom. Ele havia aberto seu coração e sua casa para a igreja. Devemos fazer o mesmo, abrindo nossos corações e nossas casas para os outros, oferecendo uma amizade cristã para reanimar o coração das pessoas.

1.8,9 - Pelo fato de ser presbítero e apóstolo, Paulo poderia ter usado sua autoridade com Filemom, ordenando-lhe que tratasse amavelmente seu escravo fugitivo. Mas Paulo baseou seu pedido não em sua própria autoridade, mas no compromisso cristão de Filemom. Ele queria a obediência sincera, não rancorosa, de Filemom. Quando você sabe que algo é certo e tem o poder para exigir, você apela para sua autoridade ou para o compromisso da outra pessoa? Nesse ponto, Paulo dá um bom exemplo de como se deve lidar com um possível conflito entre amigos cristãos.

1.10 - Um senhor tinha o direito legal de matar um escravo fugitivo; por esta razão, Onésimo temeu por sua vida. Paulo escreveu esta carta a Filemom para ajudá-lo a entender sua nova relação com Onésimo. Ele era agora um irmão em Cristo, não uma mera posse.

1.10ss - De sua cela na prisão, Paulo conduziu Onésimo ao Senhor. O apóstolo pediu que Filemom perdoasse seu escravo fugitivo que havia se tornado cristão, e até mesmo que fosse além do perdão, aceitando Onésimo como um irmão. Como cristãos, devemos perdoar como fomos perdoados (Mt 6.12; Ef 4.31,32). O verdadeiro perdão significa tratarmos aqueles a quem perdoamos do modo como gostaríamos de ser tratados. Existe alguém a quem você diz que perdoou, mas que ainda precisa de sua generosidade?

1.11-15 - Onésimo significa "útil". Paulo usou um jogo de palavras, dizendo que Onésimo não havia sido muito útil para Filemom no passado, mas que agora havia se tornado muito útil tanto para Filemom quanto para o apóstolo. Embora Paulo quisesse manter Onésimo consigo, estava enviando-o de volta, pedindo que Filemom o aceitasse não apenas como um servo fugitivo perdoado, mas também como um irmão em Cristo.

1.15,16 - A escravidão era difundida por todo o Império Romano. Naqueles dias, os cristãos não tinham poder político para mudar o sistema da escravatura. Paulo não condenou nem tolerou a escravidão, mas trabalhou para transformar os relacionamentos. As Boas Novas transformam as estruturas sociais, mudando as pessoas dentro destas estruturas. (Para mais informações sobre as relações senhor/escravo veja também 1 Co 7.20-24; Ef 6.5-9; Cl 3.22-4.1.)

1.16 - Que diferença a posição social de Onésimo, como cristão, fez em seu relacionamento com Filemom! Ele já não era mais um simples escravo, mas também um irmão. Isso significava que tanto Onésimo como Filemom eram membros da família de Deus — iguais em Cristo. A posição social de um cristão como membro da família de Deus transcende todas as outras distinções entre os homens. Você trata alguns companheiros cristãos com desprezo? Lembre-se: Diante de Cristo eles são iguais a você (Gl 3.28). A maneira como você trata seus irmãos e irmãs na família de Cristo reflete o seu verdadeiro compromisso cristão.

1.17-19 - O amor que Paulo tinha por Onésimo era genuíno. O apóstolo demonstrou seu amor garantindo pessoalmente o pagamento por quaisquer bens roubados ou erros pelos quais Onésimo pudesse ser responsabilizado. O investimento de Paulo na vida deste novo crente certamente encorajou e fortaleceu a fé de Onésimo. Será que há novos crentes que precisam de você para demonstrar-lhes tal abnegação? Seja agradecido quando puder investir na vida de outros, ajudando-os com estudos bíblicos, orações, encorajamento, apoio e amizade.

1.19 - Filemom devia sua alma a Paulo, ou seja, ele foi conduzido a Cristo por intermédio do apóstolo. Pelo fato de ser o pai espiritual de Filemom, Paulo esperava que ele tivesse contraído uma dívida de gratidão, e que a pagasse aceitando Onésimo com um espírito de perdão.

²⁰ Sim, irmão, eu me regozijarei de ti no Senhor; ²¹ reanima o meu coração, no Senhor.

²¹ Escrevi-te confiado na tua obediência, ²² sabendo que ainda farás mais do que digo.

Comunicações particulares. Saudações

²² E juntamente prepara-me também pousada, ²³ por-

que espero que, pelas vossas orações, vos hei de ser concedido.

²³ Saúdam-te Epafras, ²⁴ meu companheiro de prisão por Cristo Jesus,

²⁴ Marcos, ²⁵ Aristarco, Demas e Lucas, meus cooperadores.

²⁵ A graça ²⁶ de nosso Senhor Jesus Cristo *seja* com o vosso espírito. Amém!

²⁰: Fm 7 ²¹: 2Co 7.16 ²²: Fp 1.25; 2Co 1.11 ²³: Cl 1.7; 4.12 ²⁴: At 19.29; Cl 4.10,14; 2Tm 4.11 ²⁵: 2Tm 4.22

1.22 - Paulo foi liberto da prisão logo após escrever esta carta, mas a Bíblia não diz se ele retornou ou não a Colossos.

1.23 - Epafras era bem conhecido pelos colossenses porque havia fundado a Igreja em Colossos (Cl 1.7). Ele era um herói para esta igreja, ajudando a mantê-la unida apesar da crescente perseguição e das lutas contra as falsas doutrinas. Seu relatório para Paulo sobre os problemas em Colossos levou o apóstolo a escrever sua carta aos colossenses. As saudações de Epafras aos cristãos colossenses revelam seu profundo amor por eles (Cl 4.12,13). Ele pode ter estado na prisão com Paulo por pregar as Boas Novas.

1.24 - Marcos, Aristarco, Demas e Lucas também são mencionados em Colossenses 4.10, 14. Marcos acompanhou Paulo e Barnabé em sua primeira viagem missionária (At 12.25ss).

Marcos também escreveu o Evangelho que leva seu nome. Lucas havia acompanhado Paulo em sua terceira viagem missionária e foi o escritor do Evangelho que leva seu nome e do livro de Atos. Demas foi fiel a Paulo durante algum tempo, porém mais tarde desertou (ver 2 Tm 4.10).

1.25 - Paulo rogou a Filemom que se reconciliasse com seu escravo, recebendo-o como um irmão e membro da família de Deus. Reconciliação significa restabelecer um relacionamento. Cristo nos reconciliou com Deus e uns com os outros. Existem muitas barreiras entre as pessoas — etnia, posição social, sexo, diferenças de personalidade — mas Cristo pode quebrar todas estas barreiras. Jesus Cristo mudou o relacionamento entre Onésimo e Filemom, de escravo/senhor para irmãos. Cristo pode transformar os piores relacionamentos em amizades profundas e amorosas.

HEBREUS

INFORMAÇÕES ESSENCIAIS

PROPÓSITO:

Apresentar a suficiência e a superioridade de Cristo.

AUTOR:

Pelo fato do nome do autor não ser mencionado no texto bíblico, Paulo, Lucas, Barnabé, Apolo, Silas, Filipe, Priscila, e outros têm sido sugeridos. Qualquer que seja o autor, refere-se a Timóteo como um "irmão" (13.23).

DESTINATÁRIOS:

Aos cristãos hebreus (talvez cristãos da segunda geração, veja 2.3) que podem ter pensado em retornar ao judaísmo, talvez por uma imaturidade originada de uma falta de entendimento das verdades bíblicas; e a todos os crentes em Cristo.

DATA:

Provavelmente antes da destruição do Templo em Jerusalém em 70 d.C., porque os sacrifícios e as cerimônias religiosas são mencionados no livro, mas não é feita nenhuma menção da destruição do Templo.

PANORAMA:

Estes cristãos judeus estavam provavelmente sofrendo uma violenta perseguição social e física, tanto de judeus como de romanos. Cristo não havia retornado para estabelecer seu Reino, e as pessoas precisavam ser asseguradas de que o cristianismo era verdadeiro e de que Jesus era realmente o Messias.

VERSÍCULO-CHAVE:

"O qual, sendo o resplendor da sua glória, e a expressa imagem da sua pessoa, e sustentando todas as coisas pela palavra do seu poder, havendo feito por si mesmo a purificação dos nossos pecados, assentou-se à destra da Majestade, nas alturas" (1.3).

PESSOAS-CHAVE:

Homens e mulheres de fé do Antigo Testamento (cap. 11).

CARACTERÍSTICAS

PARTICULARES:

Embora o livro de Hebreus seja chamado de "carta" (13.22), tem a forma e o conteúdo de um sermão.



CONSUMIDORES conscientes compram os melhores produtos que o seu dinheiro possa adquirir. Os pais sensatos desejam apenas o melhor para os seus filhos, nutrindo o corpo, mente e espírito deles. Os indivíduos íntegros buscam o melhor investimento de tempo, talentos e tesouros. Em todas as áreas, conformar-se com menos seria desperdício, tolice e irresponsabilidade. Contudo, é um ímpeto natural caminhar em direção ao que é conveniente e confortável.

O judaísmo não era inferior ou fácil. Divinamente criado, era a melhor religião, a que mais expressava a

verdadeira adoração e devoção a Deus. Os mandamentos, as cerimônias e os profetas descreveram as promessas de Deus e revelaram o caminho para o perdão e a salvação. Mas Cristo veio, cumpriu a Lei e os Profetas, venceu o pecado, quebrou todas as barreiras que impediam que os homens estivessem na presença de Deus, proveu gratuitamente a vida eterna.

As Boas Novas eram de difícil aceitação por parte dos judeus. Embora eles tivessem buscado e aguardado o Messias durante séculos, estavam arraigados ao pensamento e à adoração de acordo com a forma tradicional. Seguir a Jesus parecia repudiar a sua herança e as suas maravilhosas Escrituras. Com precaução e perguntas, eles ouviram o evangelho, porém muitos o rejeitaram e procuraram eliminar esta "heresia". Aqueles que aceitaram a Jesus como o Messias encontravam-se freqüentemente voltando às rotinas que lhes eram familiares, tentando viver uma fé híbrida.

Hebreus é um documento magistral, escrito para os judeus que estavam avaliando Jesus ou lutando com esta nova fé. A mensagem deste livro é que Jesus é o melhor, supremo e suficiente Salvador.

Hebreus começa enfatizando que tanto a aliança antiga (judaísmo) quanto a nova (cristianismo) são religiões reveladas por Deus (1.1-3). Na seção doutrinária que se segue (1.4—10.18), o escritor mostra como Jesus é superior aos anjos (1.4—2.18), aos líderes religiosos (3.1—4.13) e sacerdotes (4.14—7.28). O cristianismo ultrapassa o judaísmo por ter uma aliança melhor (8.1-13), um santuário melhor (9.1-10) e um sacrifício suficiente pelos pecados (9.11—10.18). Tendo estabelecido a superioridade do cristianismo, o escritor parte para as implicações práticas de seguir a Cristo. Os leitores são exortados a apegarem-se à sua nova fé, a encorajarem-se uns aos outros e aguardarem ansiosamente a volta de Cristo (10.19-25). São advertidos das conseqüências de rejeitar o sacrifício de Cristo (10.26-31) e lembrados das recompensas da fidelidade (10.32-39). Então, o autor explica como viver pela fé, citando exemplos de homens e mulheres fiéis na história de Israel (11.1-40), encorajando-os e exortando-os quanto ao cotidiano cristão (12.1-17). Esta seção termina comparando a antiga aliança com a nova (12.18-29). O escritor conclui com exortações morais (13.1-17), um pedido de oração (13.18,19), uma bênção e saudações (13.20-25).

Independente do que você esteja considerando como o enfoque mais importante na vida, saiba que Cristo é superior. Ele é a revelação perfeita de Deus, o sacrifício final e completo pelo pecado, o mediador compassivo e compreensivo, e o único caminho para a vida eterna. Leia Hebreus e comece a enxergar a história e a vida sob a perspectiva de Deus. Então, entregue-se franca e completamente a Cristo, sem quaisquer reservas.

ESBOÇO

A. A SUPERIORIDADE DE CRISTO (1.1—10.18)

1. Cristo é maior que os anjos
2. Cristo é maior que Moisés
3. Cristo é maior que o sacerdócio do Antigo Testamento
4. A nova aliança é maior que a antiga

A superioridade de Cristo sobre tudo e sobre todos é claramente demonstrada pelo autor. O cristianismo suplanta todas as outras religiões e jamais pode ser sobrepujado. Onde se pode encontrar alguma coisa melhor que Cristo? Viver em Cristo é ter o melhor que existe na vida. Todas as demais religiões, que procuram “concorrer” com o cristianismo, são enganosas ou imitações baratas.

B. A SUPERIORIDADE DA FÉ (10.19—13.25)

Os judeus que se haviam tornado cristãos, no primeiro século, eram tentados a retornar ao judaísmo por causa da incerteza, da segurança do costume, e da perseguição. Hoje, os crentes também são tentados a retornar ao legalismo, preenchendo requisitos religiosos mínimos ao invés de avançarem na fé genuína. Devemos nos esforçar para viver pela fé todos os dias.

MEGATEMAS

TEMA	EXPLICAÇÃO	IMPORTÂNCIA
<i>Cristo É Superior</i>	Hebreus revela a verdadeira identidade de Jesus Cristo como Deus. Jesus é a extrema autoridade. Ele é maior que qualquer religião ou qualquer anjo. Ele é superior a qualquer líder judeu (como Abraão, Moisés, ou Josué) e superior a qualquer sacerdote. Ele é a revelação completa de Deus.	Somente Jesus Cristo pode perdoar nossos pecados. Ele garantiu nosso perdão e salvação por sua morte na cruz. Crendo em Cristo, podemos encontrar paz com Deus e um verdadeiro significado para a nossa vida. Não devemos aceitar nenhuma alternativa, ou substituto para Ele.
<i>Sumo Sacerdote</i>	No Antigo Testamento, o sumo sacerdote representava os judeus diante de Deus. Jesus Cristo nos liga a Deus. Não há nenhum outro caminho para alcançar a Deus. Por Jesus Cristo ter vivido uma vida sem pecado, Ele é o substituto perfeito para morrer por nossos pecados. Ele é o nosso representante perfeito perante Deus.	Jesus garante o nosso acesso a Deus, o Pai. Ele intercede por nós de forma que podemos ir corajosamente ao Pai com nossas necessidades. Quando estamos fracos, podemos ir confiantemente a Deus para receber o seu perdão e pedir a sua ajuda.
<i>Sacrifício</i>	O sacrifício de Cristo foi o cumprimento final de tudo o que os sacrifícios do Antigo Testamento representavam — o perdão de Deus para o pecado. Por Cristo ser o sacrifício perfeito pelos nossos pecados, estes estão e estarão completamente perdoados — no passado, no presente, e no futuro.	Cristo removeu o pecado que nos impedia de ter comunhão e estar na presença de Deus. Mas devemos aceitar o seu sacrifício por nós. Crendo nEle, não somos mais culpados, mas limpos e aperfeiçoados. Seu sacrifício desobstrui o caminho para que tenhamos a vida eterna.
<i>Maturidade</i>	Embora sejamos salvos do pecado quando cremos em Cristo, recebemos a tarefa de continuar e crescer em nossa fé. Através do nosso relacionamento com Cristo, podemos viver uma vida irrepreensível, ser separados para seu uso especial, e desenvolver a maturidade.	O amadurecimento de nossa fé é um processo de longo prazo — deve ser cultivado a cada dia. O compromisso e o serviço diários produzem a maturidade. Quando somos maduros em nossa fé, não somos facilmente dominados ou abalados pelas tentações ou pelas preocupações do mundo.
<i>Fé</i>	A fé é a forte confiança nas promessas de Deus. A maior promessa de Deus é que nós podemos ser salvos através de seu Filho, Jesus Cristo.	Se confiarmos em Jesus Cristo para a nossa completa salvação, Ele nos transformará completamente. Uma vida de completa obediência e confiança é agradável a Deus.
<i>Perseverança</i>	A fé capacita os cristãos a enfrentarem as tribulações. A fé genuína inclui o compromisso de permanecermos fiéis a Deus, mesmo quando estivermos sendo atacados. A perseverança edifica o caráter e conduz à vitória.	Podemos ter vitória em nossas tribulações se não desistirmos ou dermos as costas a Cristo. Permaneça fiel a Cristo e ore pedindo perseverança.

A. A SUPERIORIDADE DE CRISTO (1.1—10.18)

A relação do cristianismo com o judaísmo foi uma questão crítica no início da Igreja. O autor esclarece qualquer confusão explicando cuidadosamente como Cristo é superior aos anjos, a Moisés, e aos sumos sacerdotes. A nova aliança é mostrada como sendo muito superior à antiga. Isto pode ser de grande encorajamento para nós e nos ajudar a evitar que nos afastemos de nossa fé em Cristo.

1. Cristo é maior que os anjos

Cristo, como o Filho de Deus, é superior aos anjos

1 Havendo Deus, antigamente, falado, muitas vezes ^ae de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas, a nós falou-nos, nestes últimos dias, ^bpelo Filho,

² a quem constituiu herdeiro de tudo, por quem fez também o mundo.

³ O qual, sendo o resplendor ^cda sua glória, e a expressão imagem da sua pessoa, e sustentando todas *as coisas* pela palavra do seu poder, havendo feito por si mesmo a purificação dos nossos pecados, assentou-se à destra da Majestade, nas alturas;

⁴ feito tanto mais excelente do que os anjos, ^dquanto herdou mais excelente nome do que eles.

^e Porque a qual dos anjos disse jamais: Tu és meu Filho, ^fhoje te gerei? E outra vez: Eu lhe serei por Pai, e ele me será por Filho?

^g E, quando outra vez introduz no mundo o Primogênito, diz: ^hE todos os anjos de Deus o adorem.

^a1.1: Nm 12.6,8 ^b1.1: Dt 4.30; Gl 4.4; Ef 1.10; Jo 1.17 ^c1.3: Jo 1.14; 2Co 4.4; Gl 1.15 ^d1.4: Ef 1.21; Fp 2.9-10 ^e1.5: Sl 2.7; 2Sm 7.14; 1Cr 22.10 ^f1.6: Rm 8.29; Cl 1.18; Ap 1.5

CRISTO E OS ANJOS

Passagem de Hebreus

Passagem do Antigo Testamento

Como Cristo é superior aos anjos

1.5,6

Salmos 2.7

Cristo é chamado "Filho" de Deus, um título jamais dado a um anjo.

1.7,14

Salmos 104.4

Os anjos são importantes, mas ainda são apenas servos sob as ordens de Deus.

1.8,9

Salmos 45.6

O Reino de Cristo é eterno.

1.10

Salmos 102.25

Cristo é o Criador do mundo.

1.13

Salmos 110.1

Cristo recebe de Deus uma honra inigualável.

O escritor de Hebreus faz várias citações do Antigo Testamento para demonstrar a grandeza de Cristo em comparação aos anjos. Este público de cristãos judeus do primeiro século desenvolveu uma crença desequilibrada nos anjos e em seu papel. O senhorio de Cristo é afirmado sem desrespeito aos valiosos mensageiros angelicais de Deus.

1.1 - O livro de Hebreus descreve em detalhes não apenas como Jesus Cristo cumpre as promessas e profecias do AT, como é melhor do que tudo no sistema de pensamento judaico. Os judeus aceitavam o AT, mas a maioria deles rejeitava Jesus como o Messias há tanto tempo esperado. Os destinatários desta carta parecem ter sido cristãos judeus. Eles eram bem versados nas Escrituras, e professavam a fé em Cristo. Porém, seja através da dúvida, da perseguição ou do falso ensino, podem ter estado em perigo de desistir de sua fé cristã e retornar ao judaísmo.

A autoria deste livro é incerta. Vários nomes têm sido sugeridos, incluindo Lucas, Barnabé, Apolo, Priscila e Paulo. A maioria dos estudiosos não acredita que Paulo tenha sido o autor, porque o estilo de escrita de Hebreus é bastante diferente do estilo de suas cartas. Além disso, Paulo se identificou em suas outras cartas e recorreu à sua autoridade como um apóstolo, ao passo que o escritor de Hebreus, que nunca menciona seu nome, recorre ao testemunho ocular do ministério de Jesus para a sua autoridade. No entanto, o autor de Hebreus evidentemente conhecia bem a Paulo. O livro de Hebreus provavelmente foi escrito por um dos colaboradores próximos de Paulo, que o ouvia pregar frequentemente.

1.1,2 - Nos dias do AT, Deus usou muitas abordagens para enviar suas mensagens ao povo. Ele falou com Isaías em visões (Is 6), com Jacó em um sonho (Gn 28.10-22), e com Abraão e Moisés pessoalmente (Gn 18; Êx 31.18). Os judeus familiarizados com estas histórias não teriam considerado difícil acreditar que Deus ainda estava revelando sua vontade, mas para eles era surpreendente pensar que Deus revelou a si mesmo falando através de seu Filho, Jesus Cristo. Jesus é o cumprimento e a culminação da revelação de Deus através dos séculos. Quando o conhecemos, temos tudo o que precisamos para ser salvos dos nossos pecados e ter um relacionamento perfeito com Deus.

1.2,3 - Jesus não é apenas a representação exata de Deus, Ele é Deus — o próprio Deus que falou nos dias do AT. Ele é eterno; Ele trabalhou com o Pai na criação do mundo (Jo 1.3; Cl 1.16).

Ele é a completa revelação de Deus. Alcançamos a visão mais clara possível de Deus, quando olhamos para Cristo. Jesus Cristo é a expressão completa de Deus em um corpo humano.

1.3 - O livro de Hebreus liga o poder salvador de Deus ao seu poder criativo. Em outras palavras, o poder que trouxe o universo à existência, e que o mantém funcionando, é o mesmo poder que cancela todos os nossos pecados. Como estaríamos enganados se pensássemos que Deus não poderia nos perdoar. Nenhum pecado é grande demais para que o Criador, e Governante, do universo não possa perdoar. Ele sempre poderá nos perdoar quando viermos a Ele, através de seu Filho. O fato de Jesus ter se assentado significa que o trabalho de redenção da humanidade estava consumado de modo único e perfeito, eternamente. O sacrifício de Cristo é absoluto e final.

1.4 - O título mais excelente que foi dado a Jesus é "Filho de Deus". Este nome, que lhe foi dado por seu Pai, é maior do que os nomes e títulos dos anjos.

1.4ss - Os falsos mestres ensinavam, em muitas das primeiras igrejas, que só era possível se aproximar de Deus através dos anjos. Em vez de adorar a Deus diretamente, os seguidores destes hereges veneravam (ou adoravam) os anjos. O autor de Hebreus denuncia claramente tal ensino, como falso. Alguns pensavam em Jesus como se Ele fosse o anjo de Deus que possuía a posição mais elevada. Mas Jesus não é um anjo superior, além do mais, os anjos não devem ser adorados, nem aceitam adoração (ver Cl 2.18; Ap 19.1-10). Não devemos considerar quaisquer seres ou autoridades como sendo maiores do que Cristo. Jesus Cristo é Deus. Somente Ele merece a nossa total adoração.

1.5,6 - Jesus Cristo é o Filho honrado e o primogênito de Deus. Nas famílias judaicas o filho primogênito detinha a mais elevada posição, o lugar de mais alto privilégio e de maior responsabilidade. Lendo esta mensagem, os cristãos judeus entenderiam que como o primogênito de Deus, Jesus é superior a qualquer ser criado.

⁷ E, quanto aos anjos, diz: O que de seus anjos faz ventos ⁸ e de seus ministros, labareda de fogo.

⁸ Mas, do Filho, diz: Ó Deus, ⁹ o teu trono *subsiste* pelos séculos dos séculos, cetro de equidade é o cetro do teu reino.

⁹ Amaste a justiça e aborreceste a iniquidade; por isso, Deus, o teu Deus, te ¹⁰ ungiu com óleo de alegria, mais do que a teus companheiros.

¹⁰ E: Tu, Senhor, no princípio, fundaste a terra, e os céus são obra de tuas mãos:

¹¹ eles ¹² perecerão, mas tu permanecerás; e todos eles, como roupa, envelhecerão,

¹² e, como um manto, os enrolarás, e, como uma veste, se mudarão; mas tu és o mesmo, e os teus anos não acabarão.

¹³ E a qual dos anjos disse jamais: ¹⁴ "Assenta-te à minha destra, até que ponha os teus inimigos por escabelo de teus pés?"

¹⁴ Não são, ¹⁵ "porventura, todos eles espíritos ministra-

dores, ¹⁶ "enviados para servir a favor daqueles que não de herdar a salvação?"

Cristo, como Filho do Homem, é superior aos anjos e sumo sacerdote idôneo e compassivo

2 Portanto, convém-nos atentar, com mais diligência, para as *coisas* que já temos ouvido, para que, em tempo algum, nos desviemos delas.

² Porque, se a palavra falada pelos "anjos permaneceu firme, e toda transgressão e desobediência recebeu a justa retribuição,

³ como escaparemos ⁴ nós, se não atentarmos para *uma* tão grande salvação, a qual, começando a ser anunciada pelo Senhor, foi-nos, depois, confirmada pelos que a ouviram;

⁴ testificando também ⁵ Deus com eles, por sinais, e milagres, e várias maravilhas, e ⁶ dons do Espírito Santo, distribuídos por sua vontade?

^{1.7}: Sl 104.4 ^{1.8}: Sl 45.6-7 ^{1.9}: Is 61.1; At 4.27; 10.38 ^{1.10}: Sl 102.25 ^{1.11}: Is 34.4; Mt 24.35; 2Pe 3.7,10; Ap 21.1 ^{1.13}: Mt 22.44; At 2.36; Lc 20.42 ^{1.14}: Gn 19.16; Dn 3.28; 7.10; 10.11 ^{1.14}: Rm 8.17; Tt 3.7; Tg 2.5 ^{2.2}: Dt 33.2; Sl 68.17; At 7.53 ^{2.3}: Mt 4.17; Mc 1.14; Lc 1.2 ^{2.4}: Mc 16.20; At 14.3; Ef 1.5,9 ¹ ou distribuições

LIÇÕES DA HUMANIDADE DE CRISTO

Cristo é o perfeito: líder humano e quer liderar você e a todos nós.
modelo humano e vale a pena imitá-lo.
sacrifício humano e morreu por mim e por você.
vencedor humano e venceu a morte para nos dar a vida eterna.
Sumo Sacerdote humano e é misericordioso, amoroso e compreensivo.

Deus, em Cristo, tornou-se um ser humano vivo, que respira. Hebreus destaca muitas razões pelas quais este fato é tão importante.

1.10-12 - O autor de Hebreus cita Salmos 102.25-27. Nesta citação ele considera Deus como o locutor e atribui as palavras ao Filho, Jesus Cristo. A terra e os céus enrolados como um manto revela que o nosso planeta não é permanente ou indestrutível (uma posição apoiada por muitas filosofias gregas e romanas). A autoridade de Jesus é estabelecida sobre toda a criação; por esta razão, não ousemos tratar qualquer objeto criado, ou recurso terrestre, como mais importante do que Ele.

1.11,12 - Pelo fato de os leitores judeus cristãos de Hebreus terem experimentado a rejeição de seus compatriotas judeus, eles se sentiam frequentemente isolados. Muitos foram tentados a trocar o Cristo imutável por sua velha fé familiar. O escritor de Hebreus os advertiu a não fazerem isto: Cristo é a nossa única segurança em um mundo mutável. Aconteça o que acontecer neste mundo, Cristo permanece para sempre imutável. Se confiarmos nEle, estaremos absolutamente seguros, porque nos apoiaremos no mais firme alicerce do universo — Jesus Cristo. Um famoso hino expressa esta verdade: "Em Cristo, a rocha sólida, eu me apoio; qualquer outro solo é areia movediça".

1.12 - O que significa Cristo ser imutável ("tu és o mesmo")? Significa que o caráter de Cristo nunca mudará. Ele persistentemente mostra seu amor por nós. Ele é sempre justo, correto e misericordioso para conosco, que somos tão indignos. Seja grato por Cristo ser imutável; quando precisar, Ele sempre o ajudará, e se você cair, Ele lhe oferecerá perdão.

1.14 - Os anjos são mensageiros de Deus, seres espirituais criados por Deus e sob sua autoridade (Gl 1.16). Eles têm várias funções: servir aos crentes (1.14), proteger os desamparados (Mt 18.10), proclamar as mensagens de Deus (Ap 14.6-12), e executar o juízo de Deus (At 12.1-23; Ap 20.1-3).

2.1-3 - O autor rogou a seus leitores que prestassem atenção à verdade que haviam ouvido, para que não se desviassem através

dos falsos ensinamentos. Prestar atenção de forma cuidadosa é um trabalho árduo. Envolve focar nossa mente, corpo, e sentidos. Ouvir a Cristo não significa meramente escutar, mas também obedecer (ver Tg 1.22-25). Devemos ouvir cuidadosamente e estar prontos para obedecer e colocar as suas instruções em prática.

2.2,3 - "A palavra falada pelos anjos" se refere ao ensino de que os anjos, como mensageiros de Deus, trouxeram a Lei para Moisés (ver Gl 3.19). Um tema central de Hebreus é que Cristo é infinitamente maior do que todos os outros caminhos propostos para chegar até Deus. O autor estava dizendo que a fé de seus leitores judeus era boa, mas a fé deve apontar para Cristo. Da mesma maneira que Cristo é maior do que os anjos, a mensagem de Cristo é mais importante do que a deles. Ninguém escapará do castigo de Deus se for indiferente à salvação oferecida por Cristo.

2.3 - As testemunhas oculares do ministério de Jesus transmitiram seus ensinamentos aos leitores deste livro. Estes eram crentes da segunda geração, que não haviam contemplado a Cristo em carne. Eles são como nós; não vimos a Jesus pessoalmente. Baseamos a nossa crença em Jesus nos depoimentos das testemunhas oculares registrados na Bíblia. Veja João 20.29 para o encorajamento de Jesus àqueles que crêem sem tê-lo visto.

2.4 - A frase "testificando também Deus com eles" dá prosseguimento ao pensamento de 2.3. Aqueles que ouviram Jesus falar e então transmitiram suas palavras a outros, também tiveram a verdade de suas palavras confirmadas por "sinais, e milagres, e várias maravilhas, e dons do Espírito Santo". No livro de Atos, os milagres e dons do Espírito autenticavam as Boas Novas onde quer que fossem pregadas (ver At 9.31-42; 14.1-20). Paulo (que falou dos dons espirituais, em Rm 12, em 1 Co 12-14, e Ef 4) ensinou que o propósito dos dons espirituais é edificar a Igreja, tornando-a forte e madura. Quando vemos os dons do Espírito

⁵ Porque não foi aos anjos que sujeitou o mundo ^dfuturo, de que falamos;

⁶ mas, em certo lugar, testificou alguém, dizendo: "Que é o homem, para que dele te lembres? Ou o filho do homem, para que o visites?"

⁷ Tu o fizeste um pouco menor do que os anjos, de glória e de honra o coroaste e o constituíste sobre as obras de tuas mãos.

⁸ Todas as coisas lhe sujeitaste debaixo dos pés. Ora, visto que lhe sujeitou todas as coisas, nada deixou que lhe não esteja sujeito. Mas, agora, ainda não vemos que todas as coisas lhe estejam sujeitas;

⁹ vemos, porém, coroado de glória e de honra aquele Jesus que fora feito um pouco menor ^{do} do que os anjos, por causa da paixão da morte, para que, pela graça de Deus, provasse a morte por todos.

¹⁰ Porque convinha que aquele, "para quem são todas as coisas e mediante quem tudo existe, trazendo muitos filhos à glória, consagrasse, pelas aflições, o Príncipe da salvação deles.

¹¹ Porque, "assim o que santifica como os que são san-

tificados, são todos de um; por cuja causa não se envergonha de lhes chamar irmãos,

¹² dizendo: "Anunciarei o teu nome a meus irmãos, cantar-te-ei louvores no meio da congregação.

¹³ E outra vez: Porei nele a minha confiança. "E outra vez: *Eis-me* aqui a mim e aos filhos que Deus me deu.

¹⁴ E, visto como os filhos participam da carne e do sangue, também ele participou das mesmas coisas, "para que, pela morte, aniquilasse o que tinha o império da morte, isto é, o diabo,

¹⁵ e livrasse todos os que, com medo da morte, "estavam por toda a vida sujeitos à servidão.

¹⁶ Porque, na verdade, ele não tomou os anjos, mas tomou a descendência de Abraão.

¹⁷ Pelo que convinha que, em tudo, fosse semelhante "aos irmãos, para ser misericordioso e fiel sumo sacerdote naquilo que é de Deus, para expiar os pecados do povo.

¹⁸ Porque, naquilo que ele mesmo, sendo tentado, padeceu, pode socorrer aos que são tentados.

^d2.5: 2Pe 3.13 ^e2.6: Jó 7.17; Sl 8.5 ^f2.8: Mt 28.18; 1Cr 15.27; Ef 1.22 ^g2.9: Fp 2.7; At 2.33; Jo 3.16 ^h2.10: Lc 24.46; Rm 11.36; At 3.15 ⁱ2.11: Mt 28.10; Jo 20.17; Rm 8.29 ^j2.12: Sl 22.22,25 ^k2.13: Sl 18.2; Is 8.18; Jo 10.29 ^l2.14: Jo 1.14; Rm 8.3; 1Co 15.54-55 ^m2.15: Lc 1.74; Rm 8.15; 2Tm 1.7 ⁿ2.17: Fp 2.7; Hb 4.15; 5.1-2

em ação, em um indivíduo ou em uma congregação, sabemos que Deus está verdadeiramente presente. Quando recebemos os dons de Deus devemos agradecer-lhe por estes, e usá-los na Igreja para a edificação de todos.

2.8,9 - Deus colocou Jesus como responsável por todas as coisas, e Ele se revelou a cada um de nós. Ainda não vemos o Senhor reinando na terra, mas podemos retratá-lo em sua glória divina. Quando você estiver confuso pelos eventos atuais, e ansioso sobre o futuro, lembre-se da verdadeira autoridade e posição de Jesus. Ele é o Senhor de todas as coisas, e um dia governará a Terra como faz agora no céu. Esta verdade pode trazer estabilidade para as suas decisões cotidianas.

2.9,10 - A graça de Deus por nós levou Cristo à morte. Jesus não entrou no mundo para ganhar posição social ou poder político, mas para sofrer e morrer para que nós pudéssemos ter a vida eterna ("trazendo muitos filhos à glória"). Se é difícil nos identificarmos com a atitude servil de Cristo, talvez precisemos avaliar os nossos próprios motivos. Estamos mais interessados em poder ou participação, domínio ou serviço, obter ou dar?

2.10 - Como Jesus foi feito perfeito através das aflições? O sofrimento de Jesus o fez um perfeito líder ou pioneiro da nossa salvação (ver notas 5.8 e 5.9). Jesus não precisava sofrer para a sua própria salvação, porque Ele era Deus em forma humana. Sua obediência perfeita (que o levou a trilhar a estrada do sofrimento) demonstra que Ele foi o sacrifício completo por nós. Através do sofrimento, Jesus consumou a obra necessária para a nossa salvação. Nosso sofrimento pode nos tornar servos mais sensíveis a Deus. As pessoas que já conheceram a dor são capazes de tratar aqueles que as ferem com compaixão. Se você tem sofrido, pergunte a Deus como a sua experiência pode ser usada para ajudar a outros.

2.11-13 - Nós, que fomos separados para o serviço de Deus, purificados e santificados por Jesus, temos agora o mesmo Pai que Ele tem; então Ele nos fez seus irmãos e irmãs. Vários salmos esperam ansiosamente por Cristo e sua obra no mundo. Aqui o escritor cita um trecho do Salmo 22, um salmo messiânico. Como Deus adotou todos os crentes como seus filhos, Jesus os chama de seus irmãos e irmãs.

2.14,15 - Jesus teve que se tornar humano para que pudesse morrer e ressuscitar, a fim de destruir o poder do Diabo sobre a morte (Rm 6.5-11). Só então Cristo poderia livrar aqueles que viviam constantemente com medo da morte, e libertá-los para viverem para Ele. Como pertencemos a Deus, não precisamos temer a morte, porque sabemos que a morte é apenas a porta de entrada para a vida eterna (1 Co 15).

2.14,15 - A morte e a ressurreição de Cristo nos libertaram do medo da morte, porque ela foi derrotada por Ele, quando ressuscitou para sempre dentre os mortos. Toda pessoa deve morrer, mas a morte não é o fim; antes, é a porta de entrada para uma nova vida. Todos aqueles que temem a morte deveriam ter a oportunidade de conhecer a esperança que a vitória de Cristo traz. Como você pode partilhar esta verdade com aqueles que estão à sua volta?

2.16,17 - No AT, o sumo sacerdote era o mediador entre Deus e seu povo. Seu trabalho era oferecer regularmente sacrifícios de animais de acordo com a Lei, e interceder junto a Deus por perdão pelos pecados do povo. Jesus Cristo é agora o nosso Sumo Sacerdote. Ele veio à Terra como um ser humano; portanto entende as nossas fraquezas e demonstra misericórdia por nós. Ele pagou de uma vez por todas a penalidade pelos nossos pecados, através de sua própria morte sacrificial (expição), e podemos confiar que Ele restabelece a nossa relação rompida com Deus. Somos libertos do domínio do pecado quando nos comprometemos completamente com Cristo, confiando completamente naquilo que Ele fez por nós no Calvário (ver a nota sobre 4.14 para mais informações sobre Jesus como o eterno Sumo Sacerdote).

2.18 - Saber que Cristo sofreu dor e enfrentou tentações nos ajuda a encarar as nossas tribulações com paciência. Jesus entende nossas lutas porque as enfrentou como um ser humano. Podemos confiar em Cristo para nos ajudar a sobreviver ao sofrimento e vencer a tentação. Quando você enfrentar tribulações, vá a Jesus para obter força e paciência. Ele entende as suas necessidades e pode ajudá-lo (ver 4.14-16).

2. Cristo é maior que Moisés

Cristo é superior a Moisés. O perigo da incredulidade e da desobediência

3 Pelo que, irmãos santos, participantes da vocação celestial, ^aconsiderai a Jesus Cristo, apóstolo e sumo sacerdote da nossa confissão,

^bsendo fiel ao que o constituiu, como também o foi Moisés ^cem toda a sua casa.

^dPorque ele é tido por digno de tanto maior glória do que Moisés, ^equanto maior honra do que a casa tem aquele que a edificou.

^fPorque toda casa é edificada por alguém, ^gmas o que edificou todas *as coisas* é Deus.

^hE, na verdade, Moisés ⁱfoi fiel em toda a sua casa, como servo, para testemunho das coisas que se haviam de anunciar;

^jmas Cristo, como Filho, sobre a sua própria casa; ^ka qual casa somos nós, se tão-somente conservarmos firme a confiança e a glória da esperança até ao fim.

^lPortanto, ^mcomo diz o Espírito Santo, se ouvirdes hoje a sua voz,

ⁿnão endureçais o vosso coração, como na provocação, no dia da tentação no deserto.

^oonde vossos pais me tentaram, me provaram e viram, por quarenta anos, as minhas obras.

^pPor isso, me indignei contra esta geração e disse: Estes sempre erram em seu coração e não conheceram os meus caminhos.

^qAssim, jurei na minha ira que não entrarão no meu repouso.

^rVede, irmãos, que nunca haja em qualquer de vós um coração mau ^se infiel, para se apartar do Deus vivo.

^tAntes, exortai-vos uns aos outros todos os dias, durante o tempo que se chama Hoje, para que nenhum de vós se endureça pelo engano do pecado.

^uPorque nos tornamos participantes de Cristo, se ^vretivermos firmemente o princípio da nossa confiança até ao fim.

^wEnquanto se diz: 'Hoje, se ouvirdes a sua voz, não endureçais o vosso coração, como na provocação.

^a3.1: Rm 1.7; 1Co 1.2; Ef 4.1 ^b3.2: Nm 12.7; Hb 3.5 ^c3.3: Zc 6.12; Mt 16.18 ^d3.4: Ef 2.10 ^e3.5: Êx 14.31; Nm 12.7; Dt 3.24 ^f3.6: 1Co 3.16; Ef 2.21-22; 1Tm 3.15 ^g3.7: 2Sm 23.2; At 1.16 ^hGr. de incredulidade ⁱ3.14: Hb 3.6 ^j3.15: Hb 3.7

3.1 - Este versículo teria sido especialmente significativo para os cristãos judeus. Para os judeus, a autoridade humana mais elevada era o sumo sacerdote. Para os cristãos primitivos, as autoridades humanas mais elevadas eram os mensageiros de Deus, os apóstolos. Jesus, Mensageiro de Deus e Sumo Sacerdote, é a maior autoridade da Igreja.

3.1-6 - O autor usa diferentes figuras para explicar o relacionamento de Jesus com os crentes. Ele é: (1) o Mensageiro de Deus, a quem devemos ouvir; (2) o nosso Sumo Sacerdote, através de quem vamos a Deus, o Pai; e (3) o administrador da casa de Deus ("sobre a sua própria casa"), a quem devemos obedecer. A Bíblia está repleta de diferentes nomes e figuras para Jesus Cristo, e cada um revela algo mais sobre a sua natureza e ministério. O que estas ilustrações lhe ensinam sobre seu relacionamento com Cristo?

3.2,3 - Para o povo judeu, Moisés era um grande herói; ele liderou seus antepassados, os israelitas, levando-os da escravidão egípcia à fronteira da Terra Prometida. Também escreveu os cinco primeiros livros do AT, e foi o profeta através de quem Deus entregou a Lei; portanto, Moisés foi o maior profeta nas Escrituras. Mas Jesus, como a figura central da fé, é digno de maior honra do que Moisés, que foi apenas um servo humano. Jesus é mais do que humano; Ele é o próprio Deus (1.3). Assim como Moisés libertou o povo de Israel da escravidão egípcia, Cristo nos libertou da escravidão do pecado. Por que se conformar com Moisés, pergunta o autor de Hebreus, quando você pode ter Jesus Cristo, que é o soberano Senhor que designou Moisés?

3.5 - Moisés foi fiel ao chamado de Deus não só para libertar Israel, mas também para preparar o caminho para o Messias ("para testemunho das coisas que se haviam de anunciar"). Todos os crentes do AT também cooperaram na preparação do caminho. Deste modo, conhecer o AT é a melhor base para entender o NT. Ao ler o AT, vemos: (1) como Deus usou pessoas para realizar os seus propósitos, (2) como Deus usou eventos e personalidades para ilustrar verdades importantes, (3) como, através dos profetas, Deus anunciou o Messias, e (4) como, através do sistema de sacrifícios, Deus preparou as pessoas para entenderem a obra do Messias. Se incluir o AT em sua leitura regular da Bíblia, o NT se tornará mais claro e mais significativo para você.

3.6 - Por Cristo viver em nós como crentes, podemos permanecer corajosos e esperançosos até o final. Não somos salvos apenas por sermos firmes e constantes em nossa fé, mas a nossa

coragem e esperança revelam que a nossa fé é real. Sem esta fidelidade perseverante, poderíamos ser facilmente levados pelos ventos da tentação, pelos falsos ensinamentos ou pela perseguição (ver também 3.14).

3.7-15 - Em muitas passagens, a Bíblia Sagrada nos adverte a não "endurecermos" o nosso coração. Isto significa que não devemos nos colocar obstinadamente contra Deus, de forma a não sermos mais capazes de nos voltarmos a Ele para recebermos perdão. Os israelitas endureceram seu coração quando desobedeceram a ordem que Deus lhes havia dado de conquistar a Terra Prometida (ver Nm 13; 14; 20; e Sl 95). Tenha o cuidado de obedecer à Palavra de Deus, e não permita que seu coração se torne endurecido.

3.11 - O repouso de Deus tem vários significados nas Escrituras: (1) o sétimo dia da criação e o sábado semanal que comemorava este evento (Gn 2.2; Hb 4.4-9); (2) a Terra Prometida de Canaã (Dt 12.8-12; Sl 95); (3) a paz com Deus agora, por causa do nosso relacionamento com Cristo através da fé (Mt 11.28; Hb 4.1,3,8-11); e (4) a nossa futura vida eterna com Cristo (Hb 4.8-11). Todos estes significados eram provavelmente familiares aos leitores cristãos judeus de Hebreus.

3.12-14 - Nosso coração se aparta do Deus vivo quando nos recusamos obstinadamente a crer nEle. Se persistirmos em nossa incredulidade, Deus por fim nos deixará sozinhos em nosso pecado. Mas Deus pode nos dar um novo coração, novos desejos e um novo ânimo (Ez 36.22-27). Para evitar ter um coração incrédulo, é necessário permanecermos em comunhão com outros crentes, falarmos diariamente sobre a nossa fé, estarmos cientes de quão enganoso é o pecado (ele atrai, mas também destrói), e nos encorajarmos mutuamente demonstrando amor e preocupação.

3.15-19 - Os israelitas falharam em entrar na Terra Prometida porque não creram na proteção de Deus, e não creram que Deus os ajudaria a vencer os gigantes da terra (ver Nm 1-15). Então Deus os enviou ao deserto para vagar por 40 anos. Esta foi uma alternativa infeliz para a maravilhosa dádiva que o Senhor havia planejado para eles. A falta de confiança em Deus sempre nos impede de receber todas as bênçãos que Ele deseja nos dar.

¹⁶ Porque, havendo-a alguns ouvido, o provocaram; mas não todos os que saíram do Egito por meio de Moisés.
¹⁷ Mas com quem se indignou por quarenta anos? Não foi, porventura, com os que pecaram, cujos corpos caíram no deserto?
¹⁸ E a quem jurou que não entrariam no seu repouso, senão aos que foram desobedientes?
¹⁹ E vemos que não puderam entrar por causa da sua incredulidade.

4 Temamos, pois, que, porventura, deixada a promessa de entrar no seu repouso, pareça que algum de vós fique para trás.

² Porque também a nós foram pregadas as boas-novas, como a eles, mas a palavra da pregação nada lhes aproveitou, porquanto não estava misturada com a fé naqueles que a ouviram.

³ Porque nós, os que temos crido, entramos no repouso, tal como disse: Assim, jurei na minha ira que não entrarão no meu repouso; embora as suas obras estivessem acabadas desde a fundação do mundo.

⁴ Porque, em certo lugar, disse assim do dia sétimo: E repousou Deus de todas as suas obras no sétimo dia.

⁵ E outra vez neste lugar: Não entrarão no meu repouso.

⁶ Visto, pois, que resta que alguns entrem nele e que aqueles a quem primeiro foram pregadas as boas-novas não entraram por causa da desobediência,

⁷ determina, outra vez, um certo dia. Hoje, dizendo por Davi, muito tempo depois, como está dito: Hoje, se ouvirdes a sua voz, não endureçais o vosso coração.

⁸ Porque, se Josué lhes houvesse dado repouso, não falaria, depois disso, de outro dia.

⁹ Portanto, resta ainda um repouso para o povo de Deus.

¹⁰ Porque aquele que entrou no seu repouso, ele próprio repousou de suas obras, como Deus das suas.

¹¹ Procuremos, pois, entrar naquele repouso, para que ninguém caia no mesmo exemplo de desobediência.

¹² Porque a palavra de Deus é viva, e eficaz, e mais penetrante do que qualquer espada de dois gumes, e penetra até à divisão da alma, e do espírito, e das juntas e medulas, e é apta para discernir os pensamentos e intenções do coração.

¹³ E não há criatura alguma encoberta diante dele; antes, todas as coisas estão nuas e patentes aos olhos daquele com quem temos de tratar.

^{3.16}: Nm 14.2,4,11,24,30; Dt 1.34,36,38 ^{3.17}: Nm 14.22,29; 26.65; Sl 106.26 ^{3.18}: Nm 14.30; Dt 1.34-35 ^{3.19}: Hb 4.6 ^{4.1}: Hb 12.5 ³ ou foi pregado o evangelho ^{4.3}: Sl 95.11; Hb 3.11,14 ^{4.4}: Gn 2.2; Êx 20.11; 31.17 ^{4.6}: Hb 3.19 ^{4.7}: Sl 95.8; Hb 3.7 ^{4.11}: Hb 3.12,18-19 ^{4.12}: Is 49.2; Jr 23.29; 2Co 10.4-5 ^{4.13}: Sl 33.13-14; 90.8; 139.11-12

4.1-3 - Alguns dos cristãos judeus que receberam esta carta podem ter estado prestes a retornar de seu descanso prometido em Cristo, da mesma maneira que nos dias de Moisés o povo retornou da Terra Prometida. Em ambos os casos, as dificuldades do momento presente obscureceram a realidade da promessa de Deus, e o povo duvidou que Deus cumpriria as suas promessas. Quando confiamos em nossos próprios esforços em vez de confiarmos no poder de Cristo, também corremos o risco de retornar ao mundo. Nossos esforços nunca são adequados; somente Cristo pode nos ajudar a vencer as dificuldades.

4.2 - Os israelitas dos dias de Moisés ilustram um problema enfrentado por muitos daqueles que lotam as nossas igrejas hoje. Conhecem muito a respeito de Cristo, mas não o conhecem pessoalmente — não combinam seu conhecimento com a fé. Deixe que as Boas Novas de Cristo beneficiem a sua vida. Creia nEle e então aja de acordo com aquilo que conhece. Confie em Cristo e faça aquilo que Ele diz.

4.4 - Deus descansou no sétimo dia, não porque estivesse cansado, mas para indicar a conclusão da criação. O mundo estava perfeito, e Deus estava bastante satisfeito com ele. Este repouso é uma prévia de nossa alegria eterna quando a criação será renovada e restaurada, toda marca do pecado será removida, e quando o mundo será novamente perfeito. Nosso sábado de descanso em Cristo começa quando confiamos que Ele completará a sua boa e perfeita obra em nós (ver a nota sobre 3.11).

4.6,7 - Deus tinha dado aos israelitas a oportunidade de entrar em Canaã, mas eles desobedeceram e falharam em entrar (Nm 13—14). Agora Deus nos oferece a oportunidade de entrar em seu descanso final — Ele nos convida a vir a Cristo. Para entrar em seu descanso, você deve crer que Deus tem este relacionamento em mente para você; deve deixar de tentar criar um repouso particular; deve confiar que Cristo lhe concede esta bênção; e deve determinar obedecê-lo. Hoje é o melhor dia para encontrar a paz com Deus. Amanhã pode ser muito tarde.

4.8-11 - Deus quer que entremos em seu descanso. Para os israelitas dos dias de Moisés, este descanso era o descanso terreno que seria encontrado na Terra Prometida. Para os cristãos, é a paz com Deus agora, e mais adiante a vida eterna em uma

nova terra. Não precisamos esperar pela próxima vida para desfrutar do descanso e da paz de Deus; podemos tê-los diariamente, agora! Nosso descanso diário no Senhor não terminará com a morte, mas se tornará um descanso eterno no lugar que Cristo está preparando para nós (Jo 14.1-4).

4.11 - Se Jesus proporcionou o nosso descanso através da fé, por que devemos fazer todo o possível para entrar naquele repouso? Esta não é a luta de fazer o bem a fim de obter a salvação, nem é uma luta mística para vencer o egoísmo. Refere-se a fazer todo o esforço para apreciar e se beneficiar daquilo que Deus já proporcionou. A salvação não admite comodidade, nem inércia; apropriar-se do dom que Deus oferece exige decisão e compromisso.

4.12 - A Palavra de Deus não é simplesmente uma coleção de palavras que foram pronunciadas por Deus, um veículo para comunicar idéias; ela é viva, transforma vidas, e é dinâmica à medida que opera em nós. Com a precisão de corte do bisturi de um cirurgião, a Palavra de Deus revela quem somos e o que não somos. Ela penetra o centro de nossa vida moral e espiritual. Discerne o que está dentro de nós, tanto o bem como o mal. As exigências da Palavra de Deus requerem decisões. Não devemos apenas ouvir a Palavra; devemos permitir que ela molde a nossa vida.

4.13 - Nada pode ser escondido de Deus. Ele sabe tudo sobre todos, em todos os lugares, e todas as coisas a nosso respeito estão patentes aos seus olhos, que a tudo vêem. Deus vê tudo o que fazemos e sabe tudo o que pensamos. Ele está conosco mesmo quando estamos desapercibidos de sua presença. Ele nos vê até mesmo quando tentamos nos esconder dEle. Não podemos ter segredos em relação a Deus. É confortante perceber que, embora nos conheça intimamente, Deus ainda nos ame.

Cristo é superior aos sumos sacerdotes do antigo pacto

¹⁴ Visto que temos um grande sumo sacerdote, Jesus, Filho de Deus, que penetrou nos céus, retenhamos firmemente a nossa confissão.

¹⁵ Porque não temos um sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas; porém *um* que, como nós, em tudo foi tentado, mas sem pecado.

¹⁶ Cheguemos, pois, com confiança ao trono da graça, para que possamos alcançar misericórdia e achar graça, a fim de sermos ajudados em tempo oportuno.

3. Cristo é maior que o sacerdócio do Antigo Testamento

5 Porque todo sumo sacerdote, tomado dentre os homens, é constituído a favor dos homens nas

coisas concernentes a Deus, para que ofereça dons e sacrifícios pelos pecados,

² e possa compadecer-se ternamente dos ignorantes e errados, pois também ele mesmo está rodeado de fraqueza.

³ E, por esta causa, deve ele, tanto pelo povo como também por si mesmo, fazer oferta pelos pecados.

⁴ E ninguém toma para si essa honra, senão o que é chamado por Deus, como Arão.

⁵ Assim, também Cristo não se glorificou a si mesmo, para se fazer sumo sacerdote, mas *glorificou* aquele que lhe disse: Tu és meu Filho, hoje te gerei.

⁶ Como também diz noutra *lugar*: "Tu és sacerdote eternamente, segundo a ordem de Melquisedeque.

⁷ O qual, nos dias da sua carne, oferecendo, com grande clamor e lágrimas, orações e súplicas ao que o podia livrar da morte, foi ouvido quanto ao que temia.

^{4.14}: Hb 3.1; 7.26 ^{4.15}: Is 53.3; Lc 22.28; 2Co 5.21 ^{4.16}: Ef 2.18; 3.12 ^{5.1}: Hb 2.17; 8.3-4 ^{5.2}: Hb 2.18; 4.15 ^{5.3}: Lv 4.3; 9.7 ^{5.4}: 2Cr 26.18; Jo 3.27 ^{5.5}: Jo 8.54; Sl 2.7; Hb 1.5 ^{5.6}: Sl 110.4; Hb 7.17,21 ^{5.7}: Mt 26.39,42,44; Mc 14.36,39; Jo 17.1

AS ESCOLHAS DA MATURIDADE

Um modo de avaliar a maturidade espiritual é olhar para as escolhas que fazemos. O escritor aos Hebreus observa muitas das maneiras como estas escolhas mudam, à medida que alcançamos o crescimento pessoal.

Escolhas Maduras

Ensinar aos outros

Desenvolver a profundidade do entendimento

Auto-avaliação

Buscar a unidade

Desejar os desafios espirituais

Estudo e observação cuidadosos

Fé ativa

Confiança

Sentimentos e experiências avaliadas à luz da Palavra de Deus

Versus

em vez de

em vez de

em vez de

em vez de

em vez de

em vez de

em vez de

em vez de

em vez de

Escolhas Imaturas

apenas ser ensinado

lutar com as doutrinas básicas

autocrítica

promover a desunião

desejar entretenimento

opiniões e esforços indiferentes

apatia e dúvida cautelosas

medo

experiências avaliadas de acordo com os sentimentos

4.14 - Cristo é superior aos sacerdotes, e seu sacerdócio é superior ao sacerdócio deles. Para os judeus, o sumo sacerdote era a mais elevada autoridade religiosa na terra. Somente ele entrava no Santo dos Santos no Templo, uma vez por ano, para fazer expiação pelos pecados de toda a nação (Lv 16). Como o Sumo Sacerdote, Jesus é o mediador entre Deus e nós. Como representante da humanidade, Ele intercede por nós diante de Deus. Como representante de Deus, Ele nos assegura o perdão de Deus. Jesus tem mais autoridade do que os sumos sacerdotes judeus porque é verdadeiramente Deus e verdadeiramente homem. Diferentemente do sumo sacerdote, que podia se apresentar diante de Deus apenas uma vez por ano, Cristo está sempre à destra de Deus, intercedendo por nós. Ele está sempre disposto a nos ouvir quando oramos.

4.15 - Jesus é como nós porque experimentou uma grande variedade de tentações ao longo de sua vida como um ser humano. Podemos ser confortados sabendo que Jesus enfrentou tentações — Ele pode se compadecer de nós. Podemos ser encorajados, sabendo que Jesus enfrentou as tentações sem ceder ao pecado. Ele nos mostra que não temos que pecar, quando enfrentarmos as iscas sedutoras da tentação. Jesus é o único ser humano perfeito que já viveu.

4.16 - A oração é o meio pelo qual nos aproximamos de Deus, e devemos nos chegar a ele "com confiança". Alguns cristãos se aproximam de Deus humildemente com suas cabeças curvadas, com medo de pedir-lhe que atenda às suas necessidades. Outros oram de forma irreverente, sem pensar naquilo que estão

dizendo. Aproxime-se do Senhor com reverência, porque Ele é o seu Rei. Mas aproxime-se também com confiança, porque Ele é seu Amigo e Conselheiro.

5.4-6 - Este capítulo enfatiza tanto a designação divina de Cristo quanto a sua humanidade. O escritor usa dois versículos do AT para mostrar a designação divina de Cristo: Salmos 2.7 e 110.4. Na época em que este livro foi escrito, os romanos escolhiam o sumo sacerdote em Jerusalém. No AT, porém, Deus escolheu a Arão, e somente os descendentes deste poderiam ser sumos sacerdotes. Cristo, como Arão, foi escolhido e chamado por Deus.

5.6 - Melquisedeque era um sacerdote de Salém (agora chamada Jerusalém). Seu perfil se encontra em Gênesis. A posição de Melquisedeque é explicada em Hebreus 7.

5.7 - Jesus estava em grande agonia quando se preparava para enfrentar a morte (Lc 22.41-44). Embora tenha clamado a Deus, pedindo o livramento, Jesus estava preparado para sofrer a humilhação, a separação do Pai, e a morte a fim de fazer a vontade de Deus. Às vezes sofreremos tribulações, não porque queiramos sofrer, mas porque queremos obedecer a Deus. Que a obediência de Jesus o sustente e encoraje em tempos de tribulação. Você poderá enfrentar qualquer coisa se souber que Jesus Cristo está com você.

5.7 - Você já se sentiu como se Deus não ouvisse as suas orações? Certifique-se de estar orando com reverente submissão, disposto a fazer a vontade do Senhor. Deus responde a seus filhos obedientes.

⁸ Ainda que era Filho, ⁹aprendeu a obediência, por aquilo que padeceu.

⁹ E, sendo ele ¹⁰consumado, veio a ser a causa de eterna salvação para todos os que lhe obedecem.

¹⁰ chamado por Deus sumo sacerdote, ¹¹segundo a ordem de Melquisedeque.

¹¹ Do qual muito temos que dizer, de difícil interpretação, porquanto vos fizestes negligentes para ouvir.

¹² Porque, devendo já ser ¹³mestres pelo tempo, ainda necessitais de que se vos torne a ensinar quais sejam os primeiros rudimentos ¹⁴das palavras de Deus; e vos haveis feito tais que necessitais de leite e não de sólido mantimento.

¹³ Porque qualquer que *ainda* se alimenta de leite não está experimentado na palavra da justiça, ¹⁴porque é menino.

¹⁴ Mas o mantimento sólido é para os perfeitos, os quais, em razão do costume, têm os sentidos exercitados para ¹⁵discernir tanto o bem como o mal.

6 Pelo que, deixando ¹os rudimentos da doutrina de Cristo, prossigamos até a perfeição, não lançando de novo o fundamento do arrependimento de obras mortas e de fé em Deus,

² e da doutrina dos ³batismos, e da imposição das mãos, e da ressurreição dos mortos, e do juízo eterno.

³ E isso faremos, ⁴se Deus o permitir.

⁴ Porque é impossível ⁵que os que *já* uma vez foram iluminados, e provaram o dom celestial, e se fizeram participantes do Espírito Santo,

⁶ e provaram a boa palavra de Deus ⁷e as virtudes do século futuro,

⁸ e recaíram sejam outra vez renovados para arrependimento; ⁹pois assim, quanto a eles, de novo crucificam o Filho de Deus e o expõem ao vitupério.

¹⁰ Porque a terra que embebe a chuva que muitas vezes cai sobre ela e produz erva proveitosa para aqueles por quem é lavrada ¹¹recebe a bênção de Deus;

⁸ 5.8: Hb 3.6; Fp 2.8 ⁹ ou aperfeiçoado ¹⁰ 5.9: Hb 2.10; 11.40 ¹¹ 5.10: Hb 5.6; 6.20 ¹² 5.11: Jo 16.12; 2Pe 3.16 ¹³ ou instruidores ¹⁴ 5.12: Hb 6.1; 1Co 3.1-3 ¹⁵ 5.13: 1Co 13.11; 14.20; Ef 4.14; 1Pe 2.2 ¹⁶ 5.14: Is 7.15; 1Co 2.14-15 ¹⁷ 6.1: Fp 3.12-14; Hb 5.12 ¹⁸ 6.2: At 8.14-17; Rm 2.16 ¹⁹ 6.3: At 18.21; 1Co 4.19 ²⁰ 6.4: Mt 12.31-32; 2Pe 2.20-21; 1Jo 5.16 ²¹ 6.5: Hb 2.5 ²² 6.6: Hb 10.29 ²³ 6.7: Sl 65.10

5.8 - A vida humana de Jesus não foi um texto que Ele seguiu passivamente. Foi uma vida que Ele escolheu livremente (Jo 10.17,18). Foi um processo contínuo de fazer a vontade de Deus, o Pai, que era a sua própria vontade. Jesus escolheu obedecer, embora a obediência o levasse ao sofrimento e à morte. Por Jesus ter obedecido perfeitamente, mesmo sob grande provação, Ele pode nos ajudar a obedecer, não importa quão difícil a obediência pareça ser.

5.9 - Cristo sempre foi moralmente perfeito. Obedecendo, Ele demonstrou a sua perfeição a nós, não a Deus ou a si mesmo. Na Bíblia sagrada, o termo "perfeito" (ou consumado) normalmente significa totalidade ou maturidade. Compartilhando a nossa experiência de sofrimento, Cristo compartilhou completamente a nossa experiência humana. Ele é agora capaz de oferecer a salvação eterna àqueles que o obedecem. Veja a atitude de Cristo ao tomar sua forma humana em Filipenses 2.5-11.

5.12,13 - Estes cristãos judeus eram imaturos. Alguns deles devem ter ensinado a outros, porém ainda não haviam aplicado os fundamentos às suas próprias vidas. Estavam relutantes em se afastar das velhas tradições, doutrinas estabelecidas, e da discussão dos fundamentos. Não poderiam entender o papel sumo sacerdotal de Cristo, a menos que deixassem sua posição confortável, rompessem alguns de seus laços judaicos, e parassem de tentar misturar-se com sua cultura. O compromisso com Cristo move as pessoas para fora de suas zonas de conforto.

5.12-14 - A fim de crescer, passando de cristãos infantis para cristãos amadurecidos, devemos aprender o discernimento. Devemos treinar a nossa consciência, nossos sentidos, nossa mente, e nosso corpo para distinguir o bem do mal. Você pode reconhecer a tentação antes que ela lhe prenda? Você pode enxergar a diferença entre um uso correto e um uso errado das Escrituras?

5.14 - Nossa capacidade de nos banquetearmos com o conhecimento mais profundo de Deus ("alimento sólido") é determinada pelo nosso crescimento espiritual. Frequentemente queremos o banquete de Deus, antes de sermos espiritualmente capazes de digerir-lo. À medida que você crescer no Senhor, e colocar em prática aquilo que aprendeu, sua capacidade de entender também crescerá.

6.1,2 - Certos princípios elementares são essenciais para todos os crentes — todos devem entendê-los. Estas doutrinas básicas incluem a importância da fé, a tolice de tentar salvar-se por meio de boas obras, o significado do batismo e dos dons espirituais, e os fatos da ressurreição e da vida eterna. Para continuar a ama-

duzer em nossa compreensão, precisamos ir além (mas não para longe) dos ensinamentos elementares, tendo uma compreensão mais completa da fé. E isto é o que o autor pretende que seus leitores façam (6.3). Os cristãos maduros devem ensinar as doutrinas básicas aos novos cristãos. Então, agindo de acordo com o que conhecem, os que são maduros aprenderão ainda mais da Palavra de Deus.

6.3 - Estes cristãos precisavam ir além dos princípios básicos de sua fé, entendendo que Cristo é o Sumo Sacerdote perfeito e o cumprimento de todas as profecias do AT. Em vez de discutir sobre os respectivos méritos do judaísmo e do cristianismo, eles precisavam depender de Cristo e viver eficazmente para Ele.

6.4-6 - No primeiro século, um pagão que investigasse o cristianismo e então voltasse para o paganismo, claramente romperia relações com a Igreja. Mas para os cristãos judeus que decidiam retornar ao judaísmo, a ruptura era menos óbvia. Seu estilo de vida permanecia relativamente inalterado. Mas ao se desviar deliberadamente de Cristo, eles estavam se excluindo do perdão de Deus. Aqueles que perseveraram em crer são os verdadeiros santos; aqueles que continuam a rejeitar a Cristo são incrédulos, a despeito de quão bem se comportem.

6.6 - Este versículo aponta para o perigo dos cristãos hebreus retornarem ao judaísmo e deste modo cometerem apostasia. Hoje, alguns aplicam este versículo aos crentes superficiais que renunciam ao cristianismo ou aos incrédulos que se aproximam da salvação e então se desviam. De qualquer modo, aqueles que rejeitam a Cristo não serão salvos. Cristo morreu uma vez por todas. Ele não será crucificado novamente. Não há nenhum outro caminho possível para a salvação, a não ser por meio de sua cruz. Porém, o autor não indica que seus leitores estivessem em perigo de renunciar a Cristo (ver 6.9). Está advertindo contra a dureza de coração que tornaria o arrependimento inconcebível para o pecador.

6.7,8 - A terra que produz uma boa colheita recebe um cuidado especial, mas a terra que produz espinhos e abrolhos tem que ser queimada para que o fazendeiro possa começar de novo. Uma vida cristã improdutiva cai sob a condenação de Deus. Não somos salvos pelas obras ou pela conduta, mas aquilo que fazemos é a evidência da nossa fé.

⁸ mas a que produz espinhos ⁹ e abrolhos ¹⁰ é ¹¹ reprovada e perto ¹² está da maldição; o seu fim é ser queimada.

⁹ Mas de vós, ó amados, esperamos coisas melhores e coisas que ¹⁰ acompanham a salvação, ainda que assim falamos.

¹⁰ Porque Deus não é injusto ¹¹ para se esquecer da vossa obra e do trabalho ¹² da caridade que, para com o seu

nome, mostrastes, enquanto servistes aos santos e ainda servis.

¹¹ Mas desejamos que cada um de vós mostre o mesmo cuidado ¹² até ao fim, para completa certeza da esperança;

¹² para que vos não façais negligentes, ¹³ mas sejais imitadores dos que, pela fé e paciência, herdaram as promessas.

⁸ 6.8: Is 5.6 ⁹ ou rejeitada ¹⁰ ou pertencem à salvação ¹¹ 6.10: Pv 14.31; Mt 10.42; Jo 13.20 ¹² ou do amor ¹³ 6.11: Hb 3.6.14; Cl 2.2 ¹⁴ 6.12: Hb 10.36

ABRAÃO NO NOVO TESTAMENTO

Abraão foi um antepassado de Jesus Cristo.

Mateus 1.1,2,17;
Lucas 3.23,34

Jesus Cristo era também humano; Ele nasceu da linhagem de Abraão, a quem Deus havia escolhido para ser o pai de uma grande nação, e através do qual o mundo inteiro seria abençoado. Somos abençoados por causa daquilo que Jesus Cristo, descendente de Abraão, fez por nós.

Abraão era o pai da nação judaica.

Mateus 3.9;
Lucas 3.8;
Atos 13.26;
Romanos 4.1; 11.1;
2 Coríntios 11.22;
Hebreus 6.13,14

Deus quis separar uma nação para si mesmo, uma nação que falaria ao mundo a seu respeito. Ele começou com um homem de fé que, embora idoso e sem filhos, creu na promessa de Deus de ter descendentes inumeráveis. Quando temos fé, podemos confiar que Deus faz o impossível.

Por causa de sua fé, Abraão agora se assenta no Reino com Cristo.

Mateus 8.11;
Lucas 13.28;
16.23-31

Abraão seguiu a Deus, e agora está desfrutando sua recompensa — a eternidade com Deus. Um dia encontraremos Abraão porque também recebemos a promessa da vida eterna.

Deus é o Deus de Abraão; deste modo, Abraão está vivo com Deus.

Mateus 22.32;
Marcos 12.26;
Lucas 20.37;
Atos 7.32

Assim como Abraão vive para sempre, nós também viveremos para sempre, porque, como Abraão, escolhemos a vida de fé.

Abraão recebeu grandes promessas de Deus.

Lucas 1.55,72,73;
Atos 3.25; 7.17,18;
Gálatas 3.6,14-16;
Hebreus 6.13-15

Muitas das promessas que Deus fez a Abraão pareciam impossíveis de serem realizadas, mas Abraão confiou em Deus. As promessas da Palavra de Deus para os crentes também parecem muito difíceis de se acreditar, mas podemos confiar em Deus para manter todas as suas promessas.

6.10 - É fácil ficarmos desencorajados, pensando que Deus se esqueceu de nós. Mas Deus nunca é injusto. Ele nunca se esquece ou é indiferente ao trabalho árduo que fazemos para Ele. Você pode não estar recebendo as recompensas e o aplauso atualmente, mas Deus conhece seus esforços de amor e ministério. Deixe que o amor de Deus por você, e seu conhecimento íntimo do seu serviço a Ele lhe sustentem quando você enfrentar decepção e rejeição aqui na terra.

6.11,12 - A esperança impede que o cristão se torne preguiçoso ou se sinta entediado. Como um atleta, treine arduamente e corra bem, lembrando-se de que a recompensa se encontra adiante (Fp 3.14).

¹³ Porque, quando Deus fez a promessa a Abraão, como não tinha outro maior por quem jurasse, ¹⁴ jurou por si mesmo,

¹⁴ dizendo: Certamente, abençoando, te abençoarei e, multiplicando, te multiplicarei.

¹⁵ E assim, esperando com paciência, alcançou a promessa.

¹⁶ Porque os homens certamente juram por alguém superior a eles, ¹⁷ e o juramento para confirmação é, para eles, o fim de toda contenda.

¹⁷ Pelo que, querendo Deus mostrar mais abundantemente a imutabilidade do seu conselho aos ¹⁸ herdeiros da promessa, se interpôs com juramento,

¹⁸ para que por duas coisas imutáveis, nas quais é impossível que Deus minta, tenhamos a firme consolação, nós, os que pomos o nosso refúgio em reter a ¹⁹ esperança proposta;

¹⁹ a qual temos como âncora da alma segura e firme e ²⁰ que penetra até ao interior do véu,

²⁰ onde Jesus, *nosso precursor*, ²¹ entrou por nós, feito eternamente sumo sacerdote, segundo a ordem de Melquisedeque.

O sacerdócio de Melquisedeque era figura do sacerdócio eterno de Cristo

7 Porque este Melquisedeque, que era rei de ¹ Salém e sacerdote do Deus Altíssimo, e que saiu ao encontro de Abraão quando ele regressava da matança dos reis, e o abençoou;

² a quem também Abraão deu o dízimo de tudo, e primeiramente é, por interpretação, rei de justiça e depois também rei de Salém, que é rei de paz;

³ sem pai, sem mãe, sem genealogia, não tendo princípio de dias nem fim de vida, mas, sendo feito seme-

lhante ao Filho de Deus, permanece sacerdote para sempre.

⁴ Considerai, pois, quão grande *era* este, ⁵ a quem até o patriarca Abraão deu os dízimos dos despojos.

⁶ E os que dentre os filhos ⁷ de Levi recebem o sacerdócio têm ordem, segundo a lei, de tomar o dízimo do povo, isto é, de seus irmãos, ainda que tenham descendido de Abraão.

⁸ Mas aquele cuja genealogia não é contada entre eles tomou dízimos de Abraão ⁹ e abençoou o que tinha as promessas.

¹⁰ Ora, sem contradição alguma, o menor é abençoado pelo maior.

¹¹ E aqui certamente tomam dízimos homens que morrem; ali, porém, ¹² aquele de quem se testifica que vive.

¹³ E, para assim dizer, por meio de Abraão, até Levi, que recebe dízimos, pagou dízimos.

¹⁴ Porque ainda ele estava nos lombos de seu pai, quando Melquisedeque lhe saiu ao encontro.

¹⁵ De sorte que, ¹⁶ se a perfeição fosse pelo sacerdócio levítico (porque sob ele o povo recebeu a lei), que necessidade havia logo de que outro sacerdote se levantasse, segundo a ordem de Melquisedeque, e não fosse chamado segundo a ordem de Arão?

¹⁷ Porque, mudando-se o sacerdócio, necessariamente se faz também mudança da lei.

¹⁸ Porque aquele de quem *essas coisas* se dizem pertence a outra tribo, da qual ninguém serviu ao altar,

¹⁹ visto ser manifesto que ²⁰ nosso Senhor procedeu de Judá, e concernente a essa tribo nunca Moisés falou de sacerdócio.

²¹ E muito mais manifesto é ainda se, à semelhança de Melquisedeque, se levantar outro sacerdote,

^{6.13:} Gn 22.16-17; Sl 105.9; Lc 1.73 ^{6.16:} Êx 22.11 ^{6.17:} Hb 11.9; Rm 11.29 ^{6.18:} Hb 12.1 ^{6.19:} Lv 16.15; Hb 9.7 ^{6.20:} Hb 3.1; 4.14 ^{7.1:} Gn 14.18 ^{7.4:} Gn 14.20 ^{7.5:} Nm 18.21,26 ^{7.6:} Gn 14.19; Rm 4.13; Gl 3.16 ^{7.8:} Hb 5.6; 6.20 ^{7.11:} Gl 2.21; Hb 7.18-19; 8.7 ^{7.14:} Is 11.1; Mt 1.3; Lc 3.33

6.15 - Abraão esperou pacientemente; passaram-se 25 anos desde que Deus lhe prometera um filho (Gn 12.7; 13.14-16; 15.4,5; 17.16) até o nascimento de Isaque (Gn 21.1-3). Pelo fato de nossas tribulações e tentações serem frequentemente muito intensas, elas parecem durar uma eternidade. Tanto a Bíblia quanto o testemunho de cristãos maduros nos encorajam a esperar que Deus aja a seu tempo, mesmo quando as nossas necessidades parecerem muito grandes para que esperemos ainda mais.

6.17 - As promessas de Deus são imutáveis e dignas de confiança, porque Deus é imutável e digno de toda confiança. Quando prometeu um filho a Abraão, Deus jurou em seu próprio nome. O juramento era tão bom quanto o nome de Deus, e o nome de Deus é tão bom quanto sua natureza divina.

6.18,19 - Estas duas coisas imutáveis são as promessas do Deus e seu juramento. Deus personifica toda a verdade; portanto, Ele não pode mentir. Por Deus ser a verdade, você pode estar seguro em suas promessas; você não precisa se perguntar se Ele mudará seus planos. Nossa esperança é segura e imutável, está ancorada em Deus, da mesma maneira que a âncora de um navio se prende firmemente ao fundo do mar. Para aquele que busca verdadeiramente a Deus com convicção, Deus dá uma promessa incondicional de aceitação. Quando com um coração aberto, com honestidade e sinceridade, você pede a Deus para lhe salvar de seus pecados, Ele lhe salva. Esta verdade deve lhe dar encorajamento, segurança, e confiança.

6.19,20 - Uma cortina ficava pendurada na entrada do Lugar Santo até o Santo dos Santos, os dois compartimentos mais internos do Templo. Esta cortina impedia que qualquer pessoa entrasse, olhasse para dentro, ou até mesmo conseguisse um rápido vislumbre do interior do Santo dos Santos (ver também 9.1-8). O sumo sacerdote podia entrar ali somente uma vez por ano para se apresentar na presença de Deus, e fazer a expiação pelos pecados de toda a nação. Mas Cristo está na presença de Deus a toda hora, não apenas uma vez por ano, como o Sumo Sacerdote que pode interceder continuamente por nós.

7.2ss - O escritor aos Hebreus usa a história registrada em Gênesis 14.18-20 para mostrar que Cristo é maior que Abraão, pai da nação judaica, e Levi (descendente de Abraão). Portanto, o sacerdócio judaico (formado pelos descendentes de Levi) era inferior ao sacerdócio de Melquisedeque (um tipo do sacerdócio de Cristo).

7.3-10 - Melquisedeque foi um sacerdote do Deus Altíssimo (ver nota sobre Gn 14.18 e seu perfil em Gênesis). É dito que ele permanece como Sacerdote para sempre (ver também Sl 110.4), por seu sacerdócio não ter nenhum registro de início ou fim. Ele foi um Sacerdote de Deus em Salém (Jerusalém) muito tempo antes do início da nação de Israel e do sacerdócio regular.

7.11-17 - O papel sumo sacerdotal de Jesus era superior ao de qualquer sacerdote levita, porque o Messias era sacerdote de uma ordem mais elevada (Sl 110.4). Se os sacerdotes judeus e suas leis pudessem salvar as pessoas, por que Deus precisaria

¹⁶ que não foi feito segundo a lei do mandamento carnal, mas segundo a virtude da vida incorruptível.

¹⁷ Porque dele assim se testifica: Tu és sacerdote eternamente, segundo a ordem de Melquisedeque.

¹⁸ Porque o precedente mandamento é ab-rogado por causa da sua fraqueza e inutilidade

¹⁹ (pois a lei nenhuma coisa aperfeiçoou), e desta sorte é introduzida uma melhor esperança, pela qual chegamos a Deus.

²⁰ E, visto como não é sem prestar juramento (porque certamente aqueles, sem juramento, foram feitos sacerdotes,

²¹ mas este, com juramento, por aquele que lhe disse: Jurou o Senhor e não se arrepende: Tu és sacerdote eternamente, segundo a ordem de Melquisedeque.);

²² de tanto melhor concerto Jesus foi feito fiador.

²³ E, na verdade, aqueles foram feitos sacerdotes em grande número, porque, pela morte, foram impedidos de permanecer;

²⁴ mas este, porque permanece eternamente, tem um sacerdócio perpétuo.

²⁵ Portanto, pode também salvar perfeitamente os que por ele se chegam a Deus, vivendo sempre para interceder por eles.

²⁶ Porque nos convinha tal sumo sacerdote, santo,

inocente, "imaculado, separado dos pecadores e feito mais sublime do que os céus,

²⁷ que não necessitasse, como os sumos sacerdotes, de oferecer cada dia sacrifícios, "primeiramente, por seus próprios pecados e, depois, pelos do povo; porque isso fez ele, uma vez, oferecendo-se a si mesmo.

²⁸ Porque a lei constitui sumos sacerdotes a homens fracos, "mas a palavra do juramento, que veio depois da lei, constitui ao Filho, perfeito para sempre.

4. A nova aliança é maior que a antiga

O antigo pacto era um símbolo transitório.

Cristo é mediador de um pacto melhor e eterno

8 Ora, a suma do que temos dito é que temos um sumo sacerdote tal, que está assentado nos céus à destra do trono da Majestade,

² ministro do santuário e do verdadeiro tabernáculo, o qual o Senhor fundou, e não o homem.

³ Porque todo sumo sacerdote é constituído para oferecer dons e sacrifícios; pelo que era necessário que este também tivesse alguma coisa que oferecer.

⁴ Ora, se ele estivesse na terra, nem tampouco sacerdote seria, havendo ainda sacerdotes que oferecem dons segundo a lei,

^{7.17}: Sl 110.4; Hb 5.6,10 ^{7.18}: Rm 8.3; Gl 4.9 ^{7.19}: At 13.39; Rm 3.20-21,28 ^{7.21}: Sl 110.4 ^{7.22}: Hb 8.6; 9.15; 12.24 ^{7.25}: Rm 8.34; 1Tm 2.5; 1Jo 2.1 ^{7.26}: Ef 1.20; 4.10 ^{7.27}: Lv 9.7; 16.6,11,15; Rm 6.10 ^{7.28}: Hb 2.10; 5.9 ^{8.1}: Ef 1.20; Cl 3.1; Hb 1.3 ^{8.2}: Hb 9.8,11-12,24 ^{8.3}: Hb 5.1; Ef 5.2; Hb 9.4

enviar a Cristo como um sacerdote, que não veio da tribo de Levi (a tribo sacerdotal), mas da tribo de Judá? Os sacrifícios de animais tinham que ser repetidos, e ofereciam apenas um perdão temporário; mas o sacrifício de Cristo foi oferecido uma vez, e Ele oferece um perdão total e permanente. Sob a nova aliança, o sacerdócio levítico foi cancelado a favor do papel de Cristo como Sumo Sacerdote. Por Cristo ser nosso Sumo Sacerdote, precisamos prestar atenção nEle. Nenhum ministro, líder, ou amigo cristão pode substituir a obra de Cristo e seu papel em nossa salvação.

7.18,19 - A lei não foi criada para salvar as pessoas, mas para indicar o pecado (ver Rm 3.20; 5.20) e para apontar em direção a Cristo (ver Gl 3.24,25). A salvação vem através de Cristo, cujo sacrifício traz perdão para os nossos pecados. Ser ético, trabalhar diligentemente para ajudar aos outros, e fazer doações para causas caridosas são atitudes louváveis, mas as nossas boas obras não podem nos salvar ou nos justificar com Deus. Existe "uma melhor esperança".

7.22-24 - Este "melhor concerto" também é chamado de nova aliança ou novo testamento. É novo e melhor porque nos permite ir diretamente a Deus, por meio de Cristo. Não precisamos mais confiar em animais sacrificados e sacerdotes mediadores para obter o perdão de Deus. Esta nova aliança é melhor porque, enquanto todos os sacerdotes humanos morrem, Cristo vive para sempre. Os sacerdotes e os sacrifícios não podiam salvar as pessoas, mas Cristo verdadeiramente as salva. Você tem acesso a Cristo. Ele está disponível a você; mas será que você tem ido a Ele apresentando as suas necessidades?

7.25 - Ninguém pode acrescentar nada ao que Jesus fez para nos salvar: nossos pecados do passado, do presente, e do futuro (aqueles pelos quais ainda pediremos perdão) são perdoados, e Jesus está com o Pai como um sinal de que nossos pecados são perdoados. Se você for um cristão, lembre-se de que Cristo pagou o preço pelos seus pecados de uma vez por todas (ver também 9.24-28).

7.25 - Como nosso Sumo Sacerdote, Cristo é nosso Advogado, o Mediador entre nós e Deus. Ele cuida dos nossos interesses e intercede por nós junto a Deus. O sumo sacerdote do AT se apresentava diante de Deus uma vez por ano para pleitear o perdão

dos pecados da nação; Cristo faz uma intercessão perpétua diante de Deus, por nós. A presença contínua de Cristo no Céu, com o Pai, nos assegura de que os nossos pecados foram pagos e perdoados (ver Rm 8.33,34; Hb 2.17,18; 4.15,16; 9.24). Esta maravilhosa garantia nos livra da culpa e do medo do fracasso.

7.27 - Na época do AT, quando animais eram sacrificados, eram cortados em pedaços, as partes eram lavadas, a gordura queimada, o sangue espargido e a carne era cozida. Era exigido sangue como expiação pelo pecado, e Deus aceitava o sangue animal para cobrir o pecado do povo (Lv 17.11). Por causa do sistema sacrificial, os israelitas estavam geralmente cientes de que o pecado custava algo a alguém, e que eles mesmos eram pecadores. Há pessoas que não dão o devido valor à obra de Cristo na cruz. Não percebem como foi caro para Jesus assegurar o nosso perdão — custou-lhe a própria vida e uma dolorosa separação temporária de seu Pai (Mt 27.46; 1 Pe 1.18,19).

7.27 - Por Jesus ter morrido uma vez ou uma vez por todas, trouxe o sistema sacrificial ao seu devido fim. Ele perdoou pecados — passados, presentes, e futuros. Os judeus não precisavam voltar para o antigo sistema, porque Cristo, o sacrifício perfeito, completou a obra de redenção. Você não tem que procurar outro caminho para ter seus pecados perdoados — Cristo foi o supremo sacrifício a seu favor.

7.28 - Ao entendermos melhor o sistema sacrificial judaico, vemos que a morte de Jesus serviu como a expiação perfeita pelos nossos pecados. Sua morte nos traz a vida eterna. Que atitude dura, fria e obstinada seria recusar a maior dádiva de Deus.

8.4 - Sob o antigo sistema judaico, os sacerdotes eram escolhidos somente dentre a tribo de Levi, e os sacrifícios eram oferecidos diariamente no altar para o perdão dos pecados (ver 7.12-14). Este sistema não teria permitido que Jesus fosse um sacerdote, porque Ele era da tribo de Judá. Mas seu sacrifício perfeito pôs fim à necessidade de outros sacerdotes e sacrifícios. O uso do tempo presente, "havendo ainda sacerdotes que oferecem dons", indica que este livro foi escrito antes de 70 d.C., quando o Templo em Jerusalém foi destruído, finalizando, deste modo, os sacrifícios.

⁵ os quais servem de exemplar e sombra das coisas celestiais, “como Moisés divinamente foi avisado, estando *já* para acabar o tabernáculo; porque foi dito: Olha, faz tudo conforme o modelo que, no monte, se te mostrou.

⁶ Mas agora alcançou ele ⁶ ministério tanto mais excelente, quanto é mediador de um melhor concerto, que está confirmado em melhores promessas.

⁷ Porque, se aquele primeiro fora ⁷ irrepreensível, nunca se teria buscado lugar para o segundo.

⁸ Porque, repreendendo-os, lhes diz: “Eis que virão dias, diz o Senhor, em que com a casa de Israel e com a casa de Judá estabelecerei um novo concerto,

⁹ não segundo o concerto que fiz com seus pais, no dia em que os tomei pela mão, para os tirar da terra do Egito; como não permaneceram naquele meu concerto, eu para eles não atentei, diz o Senhor.

¹⁰ Porque este é o concerto que, depois daqueles dias, farei ¹⁰ com a casa de Israel, diz o Senhor: porei as minhas leis no seu entendimento e em seu coração as escreverei; e eu lhes serei por Deus, e eles me serão por povo.

¹¹ E não ensinará cada um ao seu próximo, ¹¹ nem cada um ao seu irmão, dizendo: Conhece o Senhor; porque todos me conhecerão, desde o menor deles até ao maior.

¹² Porque serei misericordioso para com as suas iniquidades e de seus pecados ¹² e de suas prevaricações não me lembrarei mais.

¹³ Dizendo novo concerto, ¹³ envelheceu o primeiro. Ora, o que foi tornado velho e se envelhece perto está de acabar.

Os sacrifícios do santuário, por causa de suas imperfeições, deviam repetir-se, mas o de Cristo é único, porque é perfeito

9 Ora, também o primeiro tinha ordenanças de culto *divino* ⁹ e um santuário terrestre.

² Porque um tabernáculo estava preparado, ² o primeiro, em que havia o candeeiro, e a mesa, e os pães da proposição; ao que se chama o Santuário.

³ Mas, depois do segundo véu, ³ estava o tabernáculo que se chama o Santo dos Santos,

⁴ que tinha o incensário de ouro e a arca do concerto, ⁴ coberta de ouro toda em redor, em que estava um vaso de ouro, que continha o maná, e a vara de Arão, que tinha florescido, e as tábuas do concerto;

⁵ e sobre a *arca*, ⁵ os querubins da glória, que faziam sombra no propiciatório; das quais coisas não falaremos agora particularmente.

⁶ Ora, estando essas coisas assim preparadas, a todo o tempo entravam os sacerdotes no primeiro tabernáculo, ⁶ cumprindo os serviços;

⁷ mas, no segundo, só o sumo sacerdote, ⁷ uma vez no ano, não sem sangue, que oferecia por si mesmo e *pe-* ⁷ *las* culpas do povo;

⁸ dando nisso a entender o Espírito Santo ⁸ que ainda o caminho do Santuário não estava ⁸ descoberto, enquanto se conservava em pé o primeiro tabernáculo,

⁹ que é uma ⁹ alegoria para o tempo presente, em que se oferecem dons e sacrifícios que, quanto à consciência, ⁹ não podem aperfeiçoar aquele que faz o serviço,

¹⁰ *consistindo* somente em manjares, ¹⁰ e bebidas, e várias abluções e justificações da carne, impostas até ao tempo da ¹⁰ *correção*.

^{8.5}: Cl 2.17; Nm 8.4; At 7.44 ^{8.6}: 2Co 3.6,8-9 ^{8.7}: Hb 7.11,18 ^{8.8}: Jr 31.31-34 ^{8.10}: Hb 10.16; Zc 8.8 ^{8.11}: Is 54.13; Jo 6.45; 1Jo 2.27 ^{8.12}: Rm 11.27; Hb 10.17 ^{8.13}: 2Co 5.17 ^{9.1}: Êx 25.8 ^{9.2}: Êx 26.1,35; 25.23,30-31; Lv 24.5-6 ^{9.3}: Êx 26.31,33 ^{9.4}: Êx 16.33-34; 25.10; 26.33 ^{9.5}: Êx 25.18,22; Lv 16.2 ^{9.6}: Nm 28.3; Dn 8.11 ^{9.7}: Êx 30.10; Hb 5.3; 7.27 ^{9.8}: Hb 10.19-20; Jo 14.6 ⁹ ou manifesto ¹⁰ Gr. parábola ^{9.9}: Cl 3.21; Hb 7.18-19 ^{9.10}: Lv 11.2; Cl 2.16; Nm 19.7 ¹¹ ou reforma

8.5 - O padrão para o Tabernáculo construído por Moisés foi dado por Deus. Era um padrão da realidade espiritual do sacrifício de Cristo e, deste modo, antecipava a realidade futura. Não há nenhum no céu do qual o terrestre seja uma cópia: antes o Tabernáculo terrestre era uma expressão dos princípios eternos e teológicos. Como o Templo em Jerusalém ainda não havia sido destruído, usar seu sistema de adoração como um exemplo causaria um grande impacto sobre este público original.

8.8-12 - Esta passagem é uma citação de Jeremias 31.31-34, que compara a nova aliança com a antiga. A antiga aliança era a aliança da lei entre Deus e Israel. O novo e o melhor caminho é a aliança da graça — a oferta de Cristo para perdoar os nossos pecados e nos levar a Deus através de sua morte sacrificial. Esta aliança é nova em extensão — vai além de Israel e Judá para incluir todas as nações gentílicas. É nova na aplicação porque está escrita em nosso coração e em nossa mente. Oferece um novo caminho para o perdão, não através de sacrifício animal, mas através da fé. Você já entrou nesta nova aliança e começou a andar pelo caminho melhor?

8.10 - Se o nosso coração não estiver mudado, seguir as regras de Deus será algo desagradável e difícil. Iremos nos rebelar quando nos for dito como devemos viver. O Espírito Santo, porém, nos dá uma nova vontade, ajudando-nos a desejar obedecer a Deus (ver Fp 2.12,13). Com um novo coração, consideramos que servir a Deus é a nossa maior alegria.

8.10,11 - Sob a nova aliança de Deus, a sua lei passa a estar dentro de nós. Não é mais um conjunto exterior de regras e princípios. O Espírito Santo nos lembra das palavras de Cristo, aliva

a nossa consciência, influencia os nossos motivos e desejos, e nos faz querer obedecer. Agora, fazer a vontade de Deus é algo que desejamos com todo o nosso coração e mente.

9.5 - Os “querubins” são anjos poderosos.

9.6-8 - O sumo sacerdote podia entrar no Santo dos Santos (9.3), o recinto mais interior do tabernáculo, um dia a cada ano para fazer expiação pelos pecados da nação. O Santo dos Santos era um cômodo pequeno que continha a Arca da Aliança (uma arca revestida de ouro contendo as tábuas de pedra originais em que os Dez Mandamentos foram escritos, um vaso de maná, e a vara de Arão). O topo da Arca servia como a “tampa da expiação” (o altar) no qual o sangue seria espargido pelo sumo sacerdote no Dia da Expiação. Para os judeus, o Santo dos Santos era o local mais sagrado na terra, e somente o sumo sacerdote podia entrar ali. Os outros sacerdotes e as pessoas comuns eram proibidos de entrar neste recinto. Seu único acesso a Deus era através do sumo sacerdote, que ofereceria um sacrifício e usaria o sangue do animal para fazer expiação, primeiro pelos seus próprios pecados e depois pelos pecados do povo (ver também 10.19).

9.10 - O povo deveria guardar as leis relativas à alimentação, e as leis cerimoniais de limpeza do AT, até que Cristo trouxesse o novo e melhor caminho a Deus.

¹¹ Mas, vindo Cristo, ¹o sumo sacerdote dos bens futuros, por um maior e mais perfeito tabernáculo, não feito por mãos, isto é, não desta criação,

¹² nem por sangue de bodes ²e bezerros, mas por seu próprio sangue, entrou uma vez no santuário, havendo efetuado uma eterna redenção.

¹³ Porque, se o sangue dos touros e bodes ³e a cinza de uma novilha, esparzida sobre os imundos, os santificam, quanto à purificação da carne,

¹⁴ quanto mais ⁴o sangue de Cristo, que, pelo Espírito eterno, se ofereceu a si mesmo imaculado a Deus, purificará a vossa consciência das obras mortas, para ⁵servirdes ao Deus vivo?

¹⁵ E, por isso, é Mediador de um novo ⁶testamento, ⁷para que, intervindo a morte para remissão das transgressões que havia debaixo do primeiro testamento, os chamados recebam a promessa da herança eterna.

¹⁶ Porque, onde há testamento, necessário é que intervenha a morte do testador.

¹⁷ Porque um testamento ⁸tem força onde houve morte; ou terá ele algum valor enquanto o testador vive?

¹⁸ Pelo que também ⁹o primeiro não foi consagrado sem sangue;

¹⁹ porque, havendo Moisés anunciado a todo o povo todos os mandamentos segundo a lei, ¹⁰tomou o sangue dos bezerros e dos bodes, com água, lã purpúrea e hisopo, e aspergiu tanto o mesmo livro como todo o povo,

²⁰ dizendo: "Este é o sangue do testamento que Deus vos tem mandado.

²¹ E semelhantemente aspergiu com sangue ¹¹o tabernáculo e todos os vasos do ministério.

²² E quase todas as *coisas*, segundo a lei, se purificam com sangue; ¹²e sem derramamento de sangue não há remissão.

²³ De sorte que era bem necessário que as figuras ¹³das coisas que estão no céu assim se purificassem; mas as próprias coisas celestiais, com sacrifícios melhores do que estes.

²⁴ Porque "Cristo não entrou num santuário feito por mãos, figura do verdadeiro, porém no mesmo céu, para agora comparecer, por nós, perante a face de Deus;

²⁵ nem também para a si mesmo se oferecer muitas vezes, ¹⁴como o sumo sacerdote cada ano entra no Santuário com sangue alheio.

²⁶ Doutra maneira, necessário lhe fora padecer muitas vezes desde a fundação do mundo; ¹⁵mas, agora, na consumação dos séculos, uma vez se manifestou, para aniquilar o pecado pelo sacrifício de si mesmo.

²⁷ E, como aos homens está ¹⁶ordenado morrerem uma vez, vindo, depois *disso*, o juízo,

²⁸ assim também Cristo, ¹⁷oferecendo-se uma vez, para tirar os pecados de muitos, aparecerá segunda vez, sem pecado, aos que o esperam para a salvação.

¹9.11: Hb 3.1; 8.2 ²9.12: At 20.28; Ef 1.7; Gl 1.14 ³9.13: Lv 16.14,16; Nm 19.2,17 ⁴9.14: 1Pe 1.19; Jo 1.7; Ap 1.5 ⁵9.14: Lc 1.74; Rm 6.13,22; 1Pe 4.2 ⁶9.15: 1Tm 2.5; Rm 3.25; 1Pe 3.18 ⁷9.17: Gl 3.15 ⁸9.18: Êx 24.6 ⁹9.19: Êx 24.5-6,8; Lv 14.4,6-7,49,51 ¹⁰9.20: Êx 24.4; Mt 26.28 ¹¹9.21: Êx 29.12,36; Lv 8.15,19 ¹²9.22: Lv 17.11 ¹³9.23: Hb 8.5 ¹⁴9.24: Hb 6.23; Rm 6.24; 1Jo 2.1 ¹⁵9.25: Hb 9.7 ¹⁶9.26: 1Pe 3.18; 1Co 10.11; Gl 4.4 ¹⁷9.27: Gn 3.19; Ec 3.20; 2Co 5.10 ¹⁸9.28: Rm 6.10; 1Pe 2.24; 1Jo 3.5

9.12 - Esta ilustração vem dos rituais do Dia da Expição, descritos em Levítico 16. Através de sua própria morte, Cristo nos livrou para sempre da escravidão do pecado.

9.12-14 - Embora conheça a Cristo, você pode crer que tenha que trabalhar arduamente para se tornar suficientemente bom para Deus. Mas as regras e cerimônias nunca limpam o coração das pessoas. Somente pelo sangue de Jesus Cristo (1) temos nossa consciência limpa, (2) somos libertos do aguilhão da morte, e podemos viver para servir a Deus, e (3) somos libertos do poder do pecado. Se você estiver levando um fardo de culpa por estar pensando que não pode ser suficientemente bom para Deus, olhe novamente para a morte de Jesus e o que ela significa para você. Cristo pode curar sua consciência e livrá-lo da frustração de tentar alcançar o favor de Deus como um pagamento por suas obras.

9.13,14 - Quando o povo sacrificava animais, Deus considerava sua fé e obediência, limpava-o de seus pecados, e o tornava cerimonialmente aceitável de acordo com a lei do AT. Mas o sacrifício de Cristo transforma a nossa vida e o nosso coração e nos torna interiormente limpos. Seu sacrifício é infinitamente mais eficaz do que o sacrifício de animais. Nenhuma barreira de pecado ou fraqueza de nossa parte é capaz de deter o seu perdão.

9.15 - Nos dias do AT, as pessoas foram salvas através do sacrifício de Cristo, embora este sacrifício ainda não tivesse acontecido. Ao oferecer sacrifícios de animais inocentes, estavam antecipando a vinda de Cristo e sua morte pelo pecado. Agora que Cristo tinha vindo e se tornado o sacrifício final e perfeito, não havia motivo para retornar ao sistema sacrificial.

9.22 - Por que o perdão exige o derramamento de sangue? Isto não é um decreto arbitrário por parte de um Deus sanguinário, como alguns têm sugerido. Não existe maior símbolo da vida do que o sangue; o sangue nos mantém vivos. Jesus derramou o seu sangue — deu a sua vida — pelos nossos pecados para que não tivéssemos que experimentar a morte espiritual, a separação eterna de Deus. Jesus é a fonte da vida, não da morte. Ele

deu a sua própria vida para, em nosso lugar, pagar a nossa penalidade, para que pudéssemos viver. Depois de derramar o seu sangue por nós, Cristo ressuscitou dos mortos e proclamou a vitória sobre o pecado e a morte.

9.23 - De um modo que não entendemos completamente, o Tabernáculo terreno era uma cópia e um símbolo das realidades celestiais. Esta purificação das coisas celestiais pode ser melhor entendida como se referindo à obra espiritual de Cristo por nós no céu (ver nota 8.5).

9.24 - Entre as referências aos sacerdotes, aos tabernáculos, aos sacrifícios e a outras idéias pouco conhecidas por nós, chegamos à descrição de Cristo como nosso Advogado, o qual está à destra de Deus em nosso favor. Podemos pensar neste papel desempenhado pelo próprio Senhor, e assim sermos encorajados. Cristo está assentado à destra de Deus, e está a nosso favor. Ele é o nosso Senhor e Salvador. Ele não está lá para convencer ou lembrar a Deus de que os nossos pecados estão perdoados, mas apresenta tanto as nossas necessidades quanto o nosso serviço a Ele como uma oferta (ver 7.25).

9.24-28 - Todas as pessoas morrem fisicamente, mas Cristo morreu para que não tivéssemos que morrer espiritualmente. Podemos ter uma confiança maravilhosa em sua obra salvadora por nós, que extingue o pecado — passado, presente e futuro. Ele perdoou o nosso pecado passado — quando morreu na cruz, sacrificou-se a si mesmo uma vez por todas (9.26); nos deu o Espírito Santo para nos ajudar a lidar com o pecado presente; apresenta-se por nós agora no céu como nosso Advogado (9.24); e promete voltar (9.28) e nos ressuscitar para a vida eterna em um mundo onde o pecado será banido.

9.26 - A "consumação dos séculos" se refere ao tempo da volta de Cristo à Terra, em cumprimento às profecias do AT. Cristo introduziu a nova era da graça e do perdão. Ainda estamos vivendo na "consumação dos séculos". O Dia do Senhor já começou, e estará completo por ocasião da volta de Cristo.

10 Porque, tendo a lei a sombra dos bens futuros e não a imagem exata das coisas, nunca, pelos mesmos sacrifícios que continuamente se oferecem cada ano, pode aperfeiçoar os que a eles se chegam.
² Doutra maneira, teriam deixado de se oferecer, porque, purificados uma vez os ¹³ministrantes, nunca mais teriam consciência de pecado.
³ Nesses sacrifícios, porém, cada ano, se faz comemoração dos pecados,
⁴ porque é impossível que o sangue dos touros e dos bodes tire pecados.
⁵ Pelo que, entrando no mundo, diz: "Sacrifício e oferta não quiseste, mas corpo me preparaste;
⁶ holocaustos e oblações pelo pecado não te agradaram.
⁷ Então, disse: Eis aqui venho (no princípio do livro está escrito de mim), para fazer, ó Deus, a tua vontade.
⁸ Como acima diz: Sacrifício, e oferta, e holocaustos, e oblações pelo pecado não quiseste, nem te agradaram (os quais se oferecem segundo a lei).
⁹ Então, disse: Eis aqui venho, para fazer, ó Deus, a tua

vontade. Tira o primeiro, para estabelecer o segundo.
¹⁰ Na qual vontade temos sido santificados pela oblação do corpo de Jesus Cristo, feita uma vez.
¹¹ E assim todo sacerdote aparece cada dia, ministrando e oferecendo muitas vezes os mesmos sacrifícios, que nunca podem tirar pecados;
¹² mas este, havendo oferecido um único sacrifício pelos pecados, está assentado para sempre à destra de Deus,
¹³ daqui em diante esperando até que os seus inimigos sejam postos por escabelo de seus pés.
¹⁴ Porque, com uma só oblação, aperfeiçoou para sempre os que são santificados.
¹⁵ E também o Espírito Santo no-lo testifica, porque, depois de haver dito:
¹⁶ Este é o concerto que farei com eles depois daqueles dias, diz o Senhor: Porei as minhas leis em seu coração e as escreverei em seus entendimentos, acrescenta:
¹⁷ E jamais me lembrarei de seus pecados e de suas iniquidades.

^{10.1}: Gl 2.17; Hb 8.5 ¹³ ou adoradores ^{10.3}: Lv 16.21; Hb 9.7 ^{10.4}: Mq 6.6-7; Hb 9.13 ^{10.5}: Sl 40.6; Jr 6.20; Am 5.21-22 ^{10.10}: Jo 17.19; Hb 9.12; 13.12
^{10.11}: Nm 28.3; Hb 7.27 ^{10.12}: Gl 3.1; Hb 1.3 ^{10.13}: Sl 110.1; At 2.35; 1Co 15 ^{10.14}: Hb 10.1 ^{10.16}: Jr 31.33-34; Hb 8.10,12

10.3 - Quando o povo se reunia para a oferta de sacrifícios no Dia da Expição, era lembrado de seus pecados, e sem dúvida todos se sentiam novamente culpados. O que mais precisavam era de perdão permanente que temos em Cristo. Quando confessamos um pecado a Jesus Cristo, jamais precisamos pensar neste pecado novamente. Cristo nos perdoou, e o pecado perdoado já não existe mais. Ver 1 João 1.9.

10.4 - Os sacrifícios de animais não podiam tirar os pecados: forneciam apenas um modo temporário para lidar com o pecado até que Jesus viesse resolver a questão do pecado, permanentemente. Então, como as pessoas foram perdoadas nos tempos do AT? Como os crentes do AT estavam seguindo os mandamentos de Deus em relação a oferecerem sacrifícios. Ele graciosamente os perdoava quando, pela fé, ofereciam tais sacrifícios. Mas esta prática antecipava o sacrifício perfeito de Cristo. A maneira de Cristo é superior à maneira do AT, porque a maneira antiga apenas apontava para aquilo que Cristo faria para tirar os pecados.

10.5-10 - Esta passagem não é citada em nenhum outro livro do NT. Porém, um ensino central do AT é que Deus deseja obediência e um coração reto, não uma complacência vazia ao sistema sacrificial (ver o quadro em Os 6). O escritor aos Hebreus aplica a Cristo as palavras do salmista em Salmos 40.6-8. Cristo veio para oferecer seu corpo na cruz por nós, como um sacrifício completamente aceitável a Deus. A nova e vivificante maneira que foi estabelecida por Deus para que o agrademos não consiste apenas em abstermo-nos do pecado ou mesmo em guardarmos as suas leis. É chegar-se a Ele com fé para ser perdoado, e então segui-lo em amorosa obediência.

10.5-10 - O caro sacrifício da vida de um animal imprimia no pecador a seriedade do seu próprio pecado diante de Deus. Por Jesus ter derramado o seu próprio sangue por nós, seu sacrifício é infinitamente maior do que qualquer oferta do AT. Considerando a dívida incomensurável que Ele nos deu, devemos responder oferecendo-lhe a nossa devoção e serviço.

10.9 - Cancelar a primeira aliança a fim de estabelecer uma aliança muito melhor significava eliminar o sistema de sacrifícios contido na lei cerimonial. Não significava eliminar a lei moral de Deus (os Dez Mandamentos). A lei cerimonial preparou as pessoas para a vinda de Cristo. Com a morte e a ressurreição de Cristo, aquele sistema não era mais necessário. E através de Cristo podemos cumprir a lei moral, à medida que permitimos que Ele viva em nós.

10.11,12 - A obra de Cristo é contrastada com a obra dos sacerdotes judeus. A obra dos sacerdotes nunca terminava, então estes tinham que se submeter dia após dia e oferecer sacrifícios; o sacrifício de Cristo (feito uma vez para sempre, morrendo em nosso lugar) está terminado, porque foi completo e perfeito, por esta razão Ele está assentado à destra do Pai. Os sacerdotes repetiam os sacrifícios freqüentemente; Cristo sacrificou-se uma vez por todas. O sistema sacrificial não podia remover completamente o pecado; o sacrifício de Cristo nos purificou, e purifica, de modo eficaz. Veja 1 João 1.7.

10.12 - Se os leitores judeus deste livro retornassem ao antigo sistema judaico, estariam sugerindo que o sacrifício de Cristo não era suficiente para perdoar seus pecados. Acrescentar qualquer coisa ao seu sacrifício ou tirar qualquer coisa dele, nega a sua validade. Qualquer sistema que se proponha a alcançar a salvação através de boas obras está essencialmente rejeitando a importância da morte de Cristo, e a obra do Espírito Santo. Cuidado com qualquer pessoa ou religião que lhe diga que o sacrifício de Cristo não é suficiente para que você seja salvo (que você precisa de algum outro mediador ou fazer boas obras), ou que qualquer outra coisa é necessária para que você se torne aceitável a Deus. Quando cremos em Cristo, Ele nos torna completamente retos para com Deus. Nosso relacionamento amoroso nos leva a segui-lo em obediência e serviço voluntários. Ele se agrada do nosso serviço, mas não podemos ser salvos pelas nossas boas obras. Veja Efésios 2.8,9 e 1 Timóteo 2.5,6.

10.14 - Fomos aperfeiçoados, contudo estamos sendo santificados. Através de sua morte e ressurreição, Cristo, uma vez por todas, tornou os crentes perfeitos aos olhos de Deus. Ao mesmo tempo, Ele os está santificando (progressivamente limpando-os e separando-os para seu uso especial) em sua peregrinação diária neste mundo. Não devemos ficar surpresos, envergonhados ou chocados pelo fato de ainda precisarmos crescer. Deus não terminou sua obra em nossa vida. Podemos encorajar este processo de crescimento aplicando deliberadamente as Escrituras a todas as áreas de nossa vida, aceitando a disciplina e a direção que Cristo nos fornece, e entregando-lhe o controle de nossos desejos e objetivos.

10.17 - O escritor conclui seu argumento com esta poderosa declaração de que Deus não se lembrará mais dos nossos pecados. Cristo nos perdoa completamente; por esta razão, não há necessidade de confessar os nossos pecados passados repetidamente. Como crentes, podemos estar confiantes de que os pecados que confessamos e renunciamos foram perdoados e esquecidos.

¹⁸ Ora, onde *há* remissão destes, não *há* mais oblação pelo pecado.

B. A SUPERIORIDADE DA FÉ (10.19—13.25)

Passando da argumentação à instrução, o autor cita muitos exemplos de pessoas que demonstraram fé ao longo da história. Viver pela fé é muito melhor do que simplesmente cumprir rituais ou regras religiosas. Estes exemplos são capazes de nos desafiar a crescer em nossa fé, e a vivermos em obediência a Deus durante todos os dias de nossa vida.

Exortação a perseverar na fé

¹⁹ Tendo, pois, irmãos, ousadia ¹⁹para entrar no Santuário, pelo sangue de Jesus,

²⁰ pelo novo e vivo caminho ²⁰que ele nos consagrou, pelo véu, isto é, *pela* sua carne,

²¹ e tendo um grande ²¹sacerdote sobre a casa de Deus,

²² cheguemo-nos com ²²“verdadeiro coração, em inteira certeza de fé; tendo o coração purificado da má consciência e o corpo lavado com água limpa,

²³ retenhamos firmes ²³a confissão da nossa esperança, porque fiel é o que prometeu.

²⁴ E consideremo-nos uns aos outros, para *nos* estimularmos ²⁴à caridade e às boas obras,

²⁵ não deixando a nossa ²⁵congregação, como é costume de alguns; antes, admoestando-nos uns aos outros; e tanto mais quanto vedes que se vai aproximando aquele Dia.

²⁶ Porque, se pecamos voluntariamente, ²⁶depois de termos recebido o conhecimento da verdade, já não resta mais sacrifício pelos pecados,

²⁷ mas uma certa expectativa horrível de juízo e ardor de fogo, ²⁷que há de devorar os adversários.

²⁸ Quebrantando alguém a lei de Moisés, ²⁸morre sem misericórdia, ²⁸só pela palavra de duas ou três testemunhas.

²⁹ De quanto maior ²⁹“castigo cuidais vós será julgado merecedor aquele que pisar o Filho de Deus, e tiver por ²⁹“profano o sangue do testamento, com que foi santificado, e fizer agravo ao Espírito da graça?

³⁰ Porque bem conhecemos aquele que disse: ³⁰“Minha é a vingança, eu darei a recompensa, diz o Senhor. E outra vez: O Senhor julgará o seu povo.

³¹ Horrenda ³¹coisa é cair nas mãos do Deus vivo.

³² Lembrai-vos, ³²porém, dos dias passados, em que, depois de serdes iluminados, suportastes grande combate de aflições.

³³ Em parte, fostes feitos ³³“espetáculo com vitupérios e tribulações e, em parte, fostes participantes com os que assim foram tratados.

³⁴ Porque também vos compadecesteis dos que estavam nas prisões ³⁴e com gozo permitistes a espoliação dos vossos bens, sabendo que, em vós mesmos, tendes nos céus ³⁴“uma possessão melhor e permanente.

³⁵ Não rejeiteis, pois, a vossa confiança, ³⁵que tem grande e avultado galardão.

¹⁹10.19: Rm 5.2; Ef 2.18; Hb 9.8,12 ²⁰10.20: Jo 10.9; Hb 9.3,8 ²¹10.21: 1Tm 3.15 ²²10.22: Ef 3.12; Tg 1.6; 1Jo 3.21 ²³10.23: 1Co 1.9; 1Ts 5.24; 2Ts 3.3 ²⁴ou ao amor

²⁵10.25: At 2.42; Jd 19; Rm 13.11 ²⁶10.26: Nm 15.30; 2Pe 2.20-21 ²⁷10.27: Ez 36.5; Sl 1.8; 2Ts 1.8 ²⁸10.28: Dt 17.2,6; Mt 18.16; Jo 8.17 ²⁹10.29: 1Co 11.29; Mt 12.31-32; Ef 4.30

³⁰ou comum ³¹10.30: Dt 32.35-36; Rm 12.19 ³²10.31: Lc 12.5 ³³10.32: Gl 3.4; 2Jo 8; Fp 1.29-30 ³⁴10.33: 1Co 4.9; Fp 1.7; 4.14 ³⁵10.34: Fp 1.7; 2Tm 1.16; Mt 5.12 ³⁶ou uma herança ³⁷10.35: Mt 5.12

10.19 - O Santo dos Santos no Templo não podia ser visto devido à presença de uma cortina (10.20). Somente o sumo sacerdote podia entrar neste recinto sagrado, e o fazia apenas uma vez por ano, no Dia da Expição, quando oferecia o sacrifício pelos pecados da nação. Mas a morte de Jesus Cristo removeu a cortina, e todos os crentes podem entrar na presença de Deus a qualquer momento (ver também 6.19,20).

10.22-25 - Temos privilégios significativos associados à nossa nova vida em Cristo: (1) temos acesso pessoal a Deus através de Cristo, e podemos nos aproximar dEle sem a necessidade de um sistema complicado (10.22); (2) podemos crescer na fé, superar as dúvidas e perguntas, e aprofundar o nosso relacionamento com Deus (10.23); (3) podemos desfrutar do encorajamento mútuo com outros cristãos (10.24); (4) podemos adorar juntos (10.25).

10.25 - Negligenciar as reuniões cristãs é desistir do encorajamento e da ajuda de outros cristãos. Nos reunimos para compartilhar nossa fé e para fortalecemo-nos uns aos outros no Senhor. À medida que nos aproximamos do dia em que Cristo voltará, enfrentamos muitas lutas espirituais, e, até mesmo, tempos de perseguição; as forças anticristãs crescem em poder. As dificuldades jamais devem se tornar desculpas para perdermos os cultos na igreja. Antes, quando as dificuldades surgirem, devemos fazer um esforço ainda maior para sermos fiéis e estarmos presentes.

10.26 - Quando as pessoas rejeitam deliberadamente a oferta de salvação de Cristo, rejeitam a mais preciosa dádiva de Deus. Elas ignoram a direção do Espírito Santo, aquele que nos transmite o amor salvador de Deus. Esta advertência foi dada aos cristãos judeus que eram tentados a rejeitar a Cristo pelo judaísmo, mas se aplica a qualquer pessoa que rejeite a Cristo, trocando-o por alguma religião, ou ainda que, tendo entendido a obra expiatória de Cristo, deliberadamente se desvia dela (ver tam-

bém Nm 15.30,31 e Mc 3.28-30). O ponto principal é que não existe nenhum outro sacrifício aceitável pelo pecado além da morte de Cristo na cruz. Se alguém rejeitar deliberadamente o sacrifício de Cristo, depois de entender claramente o ensino das Boas Novas, então não há nenhuma maneira para que esta pessoa seja salva, porque Deus não estabeleceu nenhum outro nome no céu, nem na terra, ao qual as pessoas clamem e sejam salvas (ver At 4.12).

10.31 - Este julgamento destina-se àqueles que rejeitaram a misericórdia de Deus. Para aqueles que aceitam o amor de Cristo e sua salvação, o julgamento vindouro não é motivo de preocupação. Tendo sido salvos pela sua graça, não há nada a temer (ver 1 Jo 4.18).

10.32-36 - O livro de Hebreus encoraja os crentes a perseverarem em sua fé e conduta cristã, também ao enfrentarem perseguições e pressões. Normalmente não pensamos no sofrimento como sendo algo bom para nós, mas ele pode formar nosso caráter e nossa paciência. Durante momentos de grande tensão, podemos sentir a presença de Deus mais claramente e encontrar a ajuda de cristãos que pensamos que jamais se importariam conosco. Saber que Jesus está conosco em nosso sofrimento e que um dia retornará para colocar um fim em toda dor nos ajuda a crescermos em nossa fé e em nosso relacionamento com Ele (ver Rm 5.3-5).

10.35-38 - O escritor encoraja os seus leitores a não abandonarem a sua fé em tempos de perseguição, mas a mostrarem, por sua resistência, que a sua fé é real. Ter fé significa descansar naquilo que Cristo fez por nós no passado, mas também significa confiar naquilo que Ele faz por nós no presente, e fará no futuro (ver Rm 8.12-25; Gl 3.10-13).

³⁶ Porque necessitais ^dde paciência, para que, depois de haverdes feito a vontade de Deus, possais alcançar a promessa.

³⁷ Porque ainda um pouquinho de tempo, ^ee o que há de vir virá e não tardará.

³⁸ Mas ^oo justo viverá da fé; e, se ele recuar, a minha alma não tem prazer nele.

³⁹ Nós, porém, não somos daqueles que se retiram para ^aa perdição, mas daqueles que crêm para ^aa conservação da alma.

A natureza da fé e exemplos de fé tirados do Antigo Testamento

11 Ora, a fé é o firme fundamento ^adas coisas que se esperam ^ee a prova das coisas que se não vêem.

² Porque, por ela, os antigos alcançaram ^btestemunho.

³ Pela fé, entendemos que ^cos mundos, pela palavra de Deus, foram criados; de maneira que aquilo que se vê não foi feito do que é aparente.

⁴ Pela fé, Abel ^dofereceu a Deus maior sacrifício do que Caim, pelo qual alcançou testemunho de que era justo, dando Deus testemunho dos seus dons, e, por ela, depois de morto, ainda fala.

⁵ Pela fé, Enoque foi ^etrasladado para não ver a morte e não foi achado, porque Deus o trasladara, visto

como, antes da sua trasladação, alcançou testemunho de que agradara a Deus.

⁶ Ora, sem fé ^eé impossível agradar-lhe, porque é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que ele existe e que é galardoador dos que o buscam.

⁷ Pela fé, Noé, ^ddivinamente avisado das *coisas* que ainda não se viam, temeu, ^ee, para salvação da sua família, ^hpreparou a arca, pela qual condenou o mundo, e foi feito herdeiro da justiça que é segundo a fé.

⁸ Pela fé, Abraão, sendo chamado, ^oobedeceu, indo para um lugar que havia de receber por herança; e saiu, sem saber para onde ia.

⁹ Pela fé, habitou na terra da promessa, como em *terra* alheia, ^hmorando em cabanas com Isaque e Jacó, herdeiros com ele da mesma promessa.

¹⁰ Porque esperava a cidade que tem fundamentos, ^dda qual o artífice e construtor é Deus.

¹¹ Pela fé, também a mesma ⁱSara recebeu a virtude de ^oconceber e deu à luz já fora da idade; porquanto teve por fiel aquele que lho tinha prometido.

¹² Pelo que também de um, e esse já amortecido, ^ddescenderam tantos, em multidão, como as estrelas do céu, e como a areia inumerável que está na praia do mar.

¹³ Todos estes morreram na fé, ^osem terem recebido as promessas, mas, vendo-as de longe, e crendo *ne-*

^{10.36}: Lc 21.19; Gl 6.9; Gl 3.24 ^{10.37}: Lc 18.8; 2Pe 3.9 ^{10.38}: Rm 1.17; Gl 3.11 ^{10.39}: 2Pe 2.20-21; At 16.30-31 ^{11.1}: Rm 8.24-25; 2Co 4.18
^{11.2}: Hb 11.39 ^{11.3}: Gn 1.1; Jo 1.3; 2Pe 3.5 ^{11.4}: Gn 4.4.10; 1Jo 3.12; Mt 23.35 ^{11.5}: Gn 3.22.24 ^{11.7}: Gn 6.13.22; 1Pe 3.20; Rm 3.22 ^{11.8}: Gn 12.1.4; At 7.2-4 ^{11.9}: Gn 12.8; 13.3.18; Hb 6.17 ^{11.10}: Hb 12.22; 13.14; Ap 21.2.10 ^{11.11}: Gn 17.19; Gn 18.11.14; Lc 1.36 ^{11.12}: Rm 4.19; Gn 22.17 ^{11.13}: Jo 8.56; Gn 23.4; 1Cr 29.15; 1Pe 1.17

11.1 - Você se lembra como se sentia quando era muito jovem e seu aniversário se aproximava? Você ficava animado e ansioso. Você sabia que certamente receberia presentes e outras coisas especiais. Mas algumas coisas seriam uma surpresa. Os aniversários combinam certeza e antecipação: assim é a fé! A fé é a convicção, baseada na experiência passada, de que novas surpresas de Deus serão seguramente nossas.

11.1 - O ponto inicial da fé é crer no caráter de Deus: Ele é quem diz ser. O ponto final é crer nas promessas de Deus: Ele fará o que diz. Quando cremos que Deus cumprirá as suas promessas, ainda que não as vejamos se materializando, demonstramos uma fé verdadeira (ver Jo 20.24-31).

11.3 - Deus chamou o universo à existência a partir do nada; Ele ordenou que houvesse, e houve. Nossa fé está no Deus que criou todo o universo por sua palavra. A palavra de Deus tem um poder espantoso. Quando Ele fala, você ouve e Ele responde? Como você pode se preparar melhor para responder à palavra de Deus?

11.4 - Caim e Abel foram os primeiros dois filhos de Adão e Eva. Abel ofereceu um sacrifício que agradou a Deus, enquanto o sacrifício de Caim não foi aceito. Os perfis de Abel e Caim estão em Gênesis. O sacrifício de Abel (um substituto animal) foi mais aceitável a Deus, porque foi um sacrifício de sangue e, mais importante, por causa da atitude de Abel ao fazer a sua oferta.

11.6 - Crer que Deus existe é só o início; até os demônios crêm (Tg 2.19,20). Deus não se conformará com o mero reconhecimento de sua existência. Ele quer um relacionamento pessoal e dinâmico com você, que transformará a sua vida. Aqueles que buscam a Deus observarão que são recompensados com a intimidade de sua presença.

11.6 - Às vezes pensamos sobre o destino daqueles que não ouviram falar de Cristo, e nem mesmo tiveram uma Bíblia para ler. Deus nos assegura que todos os que o buscam honestamente — que agem com fé no conhecimento do Deus a que servem —

serão recompensados. Quando você leva aos outros as Boas Novas, os encoraja a serem honestos e diligentes em sua busca pela verdade. Aqueles que ouvem as boas novas são responsáveis pelo que ouviram (ver 2 Co 6.1,2).

11.7 - Noé experimentou a rejeição porque era diferente de seus vizinhos. Deus mandou que ele construísse um enorme barco no meio de terra firme, e, embora a ordem de Deus pudesse parecer tola, Noé obedeceu. A obediência de Noé o fez parecer estranho aos seus vizinhos, da mesma maneira que as novas crenças dos cristãos judeus sem dúvida alguma fizeram-nos se destacar. Ao obedecer a Deus, não fique surpreso se os outros lhe considerarem "diferente". Sua obediência faz com que a desobediência deles se destaque. Lembre-se, se Deus lhe disser para fazer algo, Ele lhe dará a força necessária para executar a tarefa exigida. Para informações adicionais sobre Noé, veja seu perfil em Gênesis.

11.8-10 - A vida de Abraão foi cheia do fé. Por ordem de Deus, ele saiu de sua casa e foi para outra terra — obedecendo sem questionar (Gn 12.1ss). Creu na aliança que Deus fez com ele (Gn 12.2.3; 13.14-16; 15.1-6). Em obediência a Deus, Abraão estava disposto até a sacrificar seu filho Isaque (Gn 22.1-19). Não se surpreenda se Deus lhe disser para desistir de um ambiente seguro e familiar a fim de fazer a sua vontade. Para informações adicionais sobre Abraão, veja seu perfil em Gênesis 18.

11.11,12 - Sara foi a esposa de Abraão. Eles foram impossibilitados de ter filhos durante muitos anos de seu casamento. Deus prometeu um filho a Abraão, mas Sara duvidou que pudesse engravidar em sua velhice. A princípio ela riu, mas posteriormente creu (Gn 18). Para mais informações sobre Sara, veja seu perfil em Gênesis.

11.13 - As próprias circunstâncias podem nos dizer, de um modo forçado, que somos "estrangeiros e peregrinos" na terra. Esta consciência pode ser despertada mais tarde na vida, ou ainda ser o resultado de tempos difíceis. Mas este mundo não é nosso lar. Não podemos viver aqui para sempre (ver também

las, e abraçando-as, confessaram que eram estrangeiros e peregrinos na terra.

¹⁴ Porque os que isso dizem "claramente mostram que buscam uma pátria.

¹⁵ E se, na verdade, se lembrassem daquela de onde haviam saído, teriam oportunidade de tornar.

¹⁶ Mas, agora, desejam uma melhor, isto é, a celestial. Pelo que também Deus não se envergonha deles, "de se chamar seu Deus, porque *já* lhes preparou uma cidade.

¹⁷ Pela fé, ofereceu Abraão "a Isaque, quando foi provado, sim, aquele que recebera as promessas ofereceu o seu unigênito.

¹⁸ Sendo-lhe dito: "Em Isaque será chamada a tua descendência, considerou que Deus era poderoso para até dos mortos o ressuscitar.

¹⁹ E daí também, em figura, ele o "recobrou.

²⁰ Pela fé, Isaque abençoou Jacó e Esaú, no tocante às coisas futuras.

²¹ Pela fé, Jacó, próximo da morte, abençoou cada um dos filhos de José e adorou *encostado* ^{21a} à ponta do seu bordão.

²² Pela fé, José, "próximo da morte, fez menção da saída dos filhos de Israel e deu ordem acerca de seus ossos.

²³ Pela fé, Moisés, já nascido, foi escondido três meses por seus pais, porque viram que era um menino formoso; e não temeram o mandamento do rei.

²⁴ Pela fé, Moisés, sendo já grande, recusou ser chamado filho da filha de Faraó,

²⁵ escolhendo, antes, ser "maltratado com o povo de Deus do que por, um *pouco de tempo*, ter o gozo do pecado;

²⁶ tendo, por maiores riquezas, "o vitupério de Cristo do que os tesouros do Egito; porque tinha em vista a recompensa.

²⁷ Pela fé, deixou "o Egito, não temendo a ira do rei; porque ficou firme, como vendo o invisível.

²⁸ Pela fé, celebrou "a Páscoa e a aspersão do sangue, para que o destruidor dos primogênitos lhes não tocasse.

²⁹ Pela fé, "passaram o mar Vermelho, como por *terra seca*; o que intentando os egípcios, se afogaram.

³⁰ Pela fé, "caíram os muros de Jericó, sendo rodeados durante sete dias.

³¹ Pela fé, Raabe, a meretriz, não pereceu com os incrédulos, acolhendo em paz os espias.

^{11.14}: Hb 13.14 ^{11.16}: Êx 3.6,15; Mt 22.32; At 7.32 ^{11.17}: Gn 22.1.9; Tg 2.21 ^{11.18}: Gn 21.12; Rm 9.7 ²⁰ Gr. semente ^{11.19}: Rm 4.17,19,21 ^{11.20}: Gn 27.27,39 ^{11.21}: Gn 47.31; 48.5,16,20 ^{21a} ou sobre a extremidade ^{11.22}: Gn 50.24-25; Êx 13.19 ^{11.23}: Êx 2.2; 1.16,22; At 7.20 ^{11.24}: Êx 2.10-11 ^{11.25}: Sl 84.10 ^{11.26}: Hb 10.35; 13.13 ^{11.27}: Êx 10.28-29; 12.37 ^{11.28}: Êx 12.21 ^{11.29}: Êx 14.22,29 ^{11.30}: Js 6.20 ^{11.31}: Tg 2.25

1 Pe 1.1). O melhor para nós é não ficarmos tão presos aos desejos e posses deste mundo, a ponto de não podermos obedecer à ordem de Deus.

11.13-16 - Estas pessoas de fé morreram sem receber tudo o que Deus havia prometido, porém nunca perderam de vista o céu ("uma [pátria] melhor, isto é, a celestial"). Muitos cristãos se tornam frustrados e derrotados porque seus anseios, necessidades, expectativas e exigências não são imediatamente atendidos quando aceitam a Cristo como Salvador. Tornam-se impacientes e querem desistir. Você está desanimado porque a realização de sua meta parece estar longe? Tenha a coragem destes heróis da fé, que viveram e morreram sem ver o fruto de sua fé na Terra, e contudo continuaram a crer (ver 11.36-39).

11.17-19 - Abraão estava disposto a desistir de seu filho, quando Deus ordenou que o oferecesse em sacrifício (Gn 22.1-19). Deus não deixou Abraão tirar a vida de Isaque, pois lhe dera esta ordem a fim de testar-lhe a fé. Em vez de tomar o filho de Abraão, Deus lhe deu uma nação inteira de descendentes através de Isaque. Se você tiver medo de confiar a Deus as suas posses, os seus sonhos ou a pessoa que você mais preza, preste atenção no exemplo de Abraão. Por estar disposto a desistir de tudo por amor a Deus, Abraão recebeu em troca mais do que podia imaginar. O que recebemos, porém, nem sempre é imediato ou tem a forma de bens materiais. As coisas materiais devem estar entre as recompensas menos satisfatórias. Nossas melhores e maiores recompensas nos aguardam na eternidade.

11.20 - Isaque foi o filho que havia sido prometido a Abraão e Sara em sua velhice. Foi através de Isaque que Deus cumpriu sua promessa de, no final, dar a Abraão incontáveis descendentes. Isaque teve filhos gêmeos, Esaú e Jacó. Deus escolheu o filho mais jovem, Jacó, através do qual daria continuidade ao cumprimento de sua promessa a Abraão. Para mais informações sobre Isaque, veja seu perfil em Gênesis.

11.21 - Jacó era filho de Isaque e neto de Abraão. Os filhos de Jacó se tornaram os pais das 12 tribos de Israel. Mesmo quando Jacó (também chamado de "Israel") estava morrendo em uma terra estranha, creu na promessa de que os descendentes de Abraão seriam como a areia da praia, e que Israel se tornaria uma grande nação (Gn 48.1-22). A verdadeira fé nos ajuda a enxergar

além do túmulo. Para informações adicionais sobre Esaú e Jacó, veja seus perfis em Gênesis.

11.22 - José, um dos filhos de Jacó, foi vendido à escravidão por seus irmãos invejosos (Gn 37). No final, José foi novamente vendido, desta vez para um oficial do Faraó, no Egito. Porém, por causa da fidelidade de José a Deus, ele recebeu uma posição importante no Egito. Embora José pudesse ter usado esta posição para construir um império pessoal, ele se lembrou da promessa de Deus a Abraão. Depois de ter se reconciliado com seus irmãos, José trouxe sua família para estar perto de si, e pediu que os seus ossos fossem levados para a Terra Prometida, quando os judeus por fim deixassem o Egito (Gn 50.24,25). Fé significa confiar em Deus e fazer a sua vontade, a despeito das circunstâncias ou das consequências. Para mais informações sobre José, veja seu perfil em Gênesis.

11.23 - Os pais de Moisés confiaram em Deus para proteger a vida de seu filho. Eles não eram meramente pais orgulhosos; eram crentes que confiavam que Deus cuidaria do menino Moisés. Como um pai, você confiou o suficiente em Deus para cuidar de seus filhos? Deus tem um plano para cada pessoa, e uma de nossas importantes tarefas é orar por nossos filhos e prepará-los para fazer a obra que Deus planejou para cada um deles. A fé nos permite confiar até os nossos filhos a Deus.

11.24-28 - Moisés se tornou um dos maiores líderes de Israel, um profeta e um legislador. Mas quando ele nasceu seu povo era escravo no Egito, e os oficiais egípcios haviam ordenado que todos os meninos hebreus fossem mortos. Porém Moisés foi poupado, e a filha de Faraó o criou na própria casa do Faraó (Êx 1-2)! Anos depois, foi necessário fé para Moisés desistir de seu lugar no palácio, mas ele pôde fazer isto porque percebeu a natureza passageira daquela grande riqueza e prestígio. É fácil ser enganado pelos benefícios temporários da riqueza, da popularidade, da posição social e da conquista, e ficar cego em relação aos benefícios de longo prazo do Reino de Deus. A fé nos ajuda a olhar além do sistema de valores do mundo, para que possamos enxergar os valores eternos do Reino de Deus. Para mais informações sobre Moisés, veja seu perfil em Êxodo.

11.31 - Quando Josué planejou a conquista de Jericó, enviou espias para investigar as fortificações da cidade. Os espias encontraram Raabe, que tinha dois pontos negativos: era gentia e

³² E que mais direi? Faltar-me-ia o tempo contando de Gideão, e de Baraque, e de Sansão, e de Jefé, e de Davi, e de Samuel, e dos profetas,

³³ os quais, pela fé, venceram reinos, praticaram a justiça, alcançaram promessas, fecharam as bocas dos leões,

³⁴ apagaram a força do fogo, escaparam do fio da espada, da fraqueza tiraram forças, na batalha se esforçaram, puseram em fuga os exércitos dos estranhos.

³⁵ As mulheres receberam, pela ressurreição, os seus mortos; uns foram torturados, não aceitando o seu livramento, para alcançarem uma melhor ressurreição;

³⁶ E outros experimentaram escárnios e açoites, e até cadeias e prisões.

³⁷ Foram apedrejados, serrados, tentados, mortos a fio de espada; andaram vestidos de peles de ovelhas e de cabras, desamparados, aflitos e maltratados

³⁸ (homens dos quais o mundo não era digno), errantes pelos desertos, e montes, e pelas covas e cavernas da terra.

³⁹ E todos estes, tendo tido testemunho pela fé, não alcançaram a promessa,

⁴⁰ provendo Deus alguma coisa melhor a nosso respeito, para que eles, sem nós, não fossem aperfeiçoados.

Perseverança no meio das provações, segundo o exemplo de Cristo

12 Portanto, nós também, pois, que estamos rodeados de uma tão grande nuvem de testemunhas, deixemos todo embaraço e o pecado que tão de perto nos rodeia e corramos, com paciência, a carreira que nos está proposta,

¹ olhando para Jesus, ²² autor e consumidor da fé, o qual, pelo gozo que lhe estava proposto, suportou a cruz, desprezando a afronta, e assentou-se à destra do trono de Deus.

³ Considerai, pois, aquele que suportou tais contradições dos pecadores contra si mesmo, para que não enfraqueçais, desfalecendo em vossos ânimos.

^{11.32}: Jz 4.6; 6.11 ^{11.33}: 2Sm 7.11; Jz 14.5-6 ^{11.34}: Dn 3.25; 1Sm 20.1; 1Rs 19.3 ^{11.35}: 1Rs 17.23; 2Rs 4.35; At 22.25 ^{11.36}: Gn 39.20; Jr 20.2; 37.15
^{11.37}: 1Rs 21.13; 2Cr 24.21 ^{11.38}: 1Rs 18.4; 19.9 ^{11.39}: Hb 11.2,13 ^{11.40}: Hb 12.23; Ap 6.11 ^{12.1}: Gl 3.8; 1Pe 2.1; 1Co 9.24 ²² ou o capitão e perfector
^{12.2}: Lc 24.26; Fp 2.8; 1Pe 1.11 ^{12.3}: Mt 10.24-25; Jo 15.20; Gl 6.9

prostituta. Porém ela mostrou que tinha fé em Deus ao receber bem e esconder os espias em sua casa, e confiar que Deus pouparia a sua vida e a de sua família quando a cidade fosse destruída. A fé nos ajuda a mudar de direção e a fazer aquilo que é correto, a despeito de nosso passado ou da desaprovação de outros. Para mais informações sobre Raabe, veja seu perfil em Josué.

11.32-35 - O AT registra a vida de várias pessoas que experimentaram estas grandes vitórias. Josué e Débora derrubaram reinos (livro de Josué; Jz 4-5). Neemias governou com justiça (livro de Neemias). Daniel foi salvo da boca dos leões (Dn 6). Sadracue, Mesaque e Abede-Nego foram guardados de sofrer dano nas chamas de uma fornalha ardente (Dn 3). Elias escapou da espada dos homens de confiança da maligna rainha Jezabel (1 Rs 19.2ss). Ezequias recobrou suas forças depois de uma doença (2 Rs 20). Gideão foi forte na batalha (Jz 7). O filho de uma viúva foi trazido de volta à vida pelo profeta Eliseu (2 Rs 4.8-37). Nós, também, podemos experimentar vitórias através da fé em nosso Senhor Jesus Cristo. Nossas vitórias sobre os opressores podem ser como as dos santos do AT, porém é mais provável que as nossas vitórias venham a estar diretamente relacionadas ao papel que Deus quer que desempenhem. Embora nosso corpo se deteriore e morra, nós viveremos para sempre por causa de Cristo. Na ressurreição prometida, até a morte será derrotada, e a vitória de Cristo será completa.

11.32-40 - Estes versículos resumem a vida de outros grandes homens e mulheres de fé. Alguns experimentaram vitórias notáveis, mesmo sob ameaças de morte. Mas outros foram severamente maltratados, torturados, e até mortos. Ter uma firme fé em Deus não garante uma vida feliz e despreocupada. Pelo contrário, nossa fé às vezes quase nos garante que sofreremos alguma forma de abuso por parte do mundo. Enquanto estivermos na Terra, é possível que jamais enxerguemos o propósito do nosso sofrimento. Mas sabemos que Deus manterá as suas promessas a nosso favor. Você crê que Deus manterá as suas promessas a seu favor?

11.35-39 - Muitos pensam que a dor é uma exceção na vida cristã. Quando o sofrimento bate à sua porta, perguntam: "Por que eu?" Sentem como se Deus os tivesse abandonado, ou talvez o acusem de não ser tão confiável quanto pensavam. Na verdade, porém, vivemos em um mundo maligno, cheio de sofrimento, até mesmo para os crentes. Mas Deus ainda está no controle. Ele permite que alguns cristãos se tornem mártires da fé, e permite que outros sobrevivam à perseguição. Em vez de perguntar "Por que eu?", é muito mais útil perguntar "Por que não eu?" Nossa fé

e os valores deste mundo estão em um curso de colisão. Se estivermos conscientes de que algum tipo de dor ou sofrimento poderá bater à nossa porta, não ficaremos chocados quando estes nos alcançarem. Mas também podemos ser confortados por saber que Jesus também sofreu. Ele entende nossos temores, nossas fraquezas, e nossas decepções (ver 2.16-18; 4.14-16). Ele prometeu nunca nos deixar (Mt 28.18-20), e intercede a nosso favor (7.24,25). Em tempos de dor, perseguição ou sofrimento, devemos confiar completamente em Cristo.

11.39,40 - O texto em Hebreus 11 tem sido chamado de "a galeria dos heróis da fé". Sem dúvida o autor surpreendeu seus leitores com a seguinte conclusão: esses poderosos heróis judeus não receberam a recompensa completa por parte de Deus, porque morreram antes da vinda de Cristo. No plano de Deus, tanto estes quanto os cristãos (que estavam suportando também muitas provações) seriam recompensados juntos. Uma vez mais, Hebreus mostra que o cristianismo oferece um caminho melhor que o judaísmo.

11.40 - Existe uma solidariedade entre os crentes (ver 12.23). Os crentes do Antigo e do Novo Testamentos serão glorificados juntos. Não somos apenas um no corpo de Cristo com todos os que estão vivos, mas somos também um com todos aqueles que já viveram. É necessária a participação de todos para que sejamos perfeitos nEle.

12.1 - Esta "grande nuvem de testemunhas" é composta pelas pessoas descritas no cap. 11. Sua fidelidade é um constante encorajamento para nós. Não lutamos sozinhos, e não somos os primeiros a lutar com os problemas que enfrentamos. Outros correram a corrida e venceram, e seu testemunho nos impulsiona a também correr e vencer. Que herança inspiradora nós temos!

12.1-4 - A vida cristã envolve trabalho árduo. Exige que desistamos de qualquer coisa que coloque em risco o nosso relacionamento com Deus, que corramos pacientemente, que lutemos contra o pecado com o poder do Espírito Santo. Para vivermos eficazmente, devemos manter nossos olhos em Jesus. Tropeçaremos se desviarmos o nosso olhar dEle, para observarmos a nós mesmos ou as circunstâncias que nos cercam. Devemos estar correndo constantemente para Cristo, não para nós mesmos, e devemos sempre mantê-lo em vista.

12.3 - Quando enfrentamos as adversidades e o desânimo, é fácil perder de vista a perspectiva mais ampla da situação. Mas não estamos sozinhos; existe ajuda. Muitos já enfrentaram

⁴ Ainda não "resististes até ao sangue, combatendo contra o pecado.

⁵ E já vos esquecesteis da exortação que argumenta convosco como filhos: Filho meu, "não desprezes a correção do Senhor e não desmaies quando, por ele, fores repreendido;

⁶ porque o Senhor "corrige o que ama e açoita a qualquer que recebe por filho.

⁷ Se suportais "a correção, Deus vos trata como filhos; porque que filho há a quem o pai não corrija?

⁸ Mas, se estais sem disciplina, "da qual todos são feitos participantes, sois, então, bastardos e não filhos.

⁹ Além do que, tivemos nossos pais segundo a carne, para nos corrigirem, "e nós os reverenciamos; não nos sujeitaremos muito mais ao Pai dos espíritos, para vivermos?

¹⁰ Porque aqueles, na verdade, por um pouco de tempo, nos corrigiam como bem lhes parecia; mas este, para *nosso* proveito, "para sermos participantes da sua santidade.

¹¹ E, na verdade, toda correção, ao presente, não parece ser de gozo, senão de tristeza, "mas, depois, produz um fruto pacífico de justiça nos exercitados por ela.

Exortação à santidade. Vários preceitos

¹² Portanto, tornai a levantar as mãos cansadas "e os joelhos "desconjuntados,

¹³ e fazei "veredas direitas para os vossos pés, para que o que manqueja se não desvie inteiramente; antes, seja sarado.

¹⁴ Segui a paz "com todos e a santificação, sem a qual ninguém verá o Senhor,

¹⁵ tendo cuidado de que ninguém "se prive da graça de Deus, e de que nenhuma raiz de amargura, brotando, vos perturbe, e por ela muitos se contaminem.

¹⁶ E ninguém seja fornicador "ou profano, como Esaú, que, por um manjar, vendeu o seu direito de primogenitura.

¹⁷ Porque bem sabeis que, "querendo ele ainda depois herdar a bênção, foi rejeitado, porque não achou lugar de arrependimento, ainda que, com lágrimas, o buscou.

¹⁸ Porque não chegastes ao monte "palpável, aceso em fogo, e à escuridão, e às trevas, e à tempestade,

¹⁹ e ao somido da trombeta, e à voz das palavras, "a qual, os que a ouviram pediram que se lhes não falasse mais;

²⁰ porque não podiam suportar o que se *lhes* mandava: "Se até um animal tocar o monte, será apedrejado.

²¹ E tão terrível "era "a visão, *que* Moisés disse: Estou todo assombrado e tremendo.

²² Mas chegastes ao monte "Sião, e à cidade do Deus vivo, à Jerusalém celestial, e aos muitos milhares de anjos.

⁴12.4: 1Co 10.13; Hb 10.32-34 ⁵12.5: Jó 5.17; Pv 3.11 ⁶12.6: Pv 3.12; Tg 1.12; Ap 3.19 ⁷12.7: Dt 8.5; 2Sm 7.14; Pv 13.24 ⁸12.8: Sl 73.15; 1Pe 5.9 ⁹12.9: Nm 16.22; Ec 12.7; Is 42.5 ¹⁰12.10: Lv 11.44; 1Pe 1.15-16 ¹¹12.11: Tg 3.18 ¹²12.12: Jó 4.3-4; Is 35.3 ²³ou paralisados ¹³12.13: Pv 4.26-27; Gl 6.1 ¹⁴12.14: Rm 12.18; Mt 5.8; 2Co 7.1 ¹⁵12.15: 2Co 6.1; Gl 5.4; Dt 29.18 ¹⁶12.16: Ef 5.3; 1Ts 4.3 ¹⁷12.17: Gn 27.34,36,38 ¹⁸12.18: Êx 19.12,18-19; Rm 6.14; 2Tm 1.7 ¹⁹12.19: Êx 20.19; Dt 5.5,25; 18.16 ²⁰12.20: Êx 19.13 ²¹12.21: Êx 19.16 ²⁴ou o que se via ²²12.22: Gl 4.26; Ap 3.12; Fp 3.20; Jd 14

dificuldades na vida, suportando circunstâncias muito mais difíceis do que aquelas que temos experimentado. O sofrimento é a base de treinamento para a maturidade cristã. Desenvolve a nossa paciência e torna a nossa vitória final ainda mais agradável.

12.4 - Estes leitores estavam enfrentando tempos difíceis de perseguição, mas nenhum deles ainda havia morrido por sua fé. Uma vez que ainda estavam vivos, o escritor rogou que continuassem a correr sua carreira. Assim como Cristo não desistiu, eles também não deveriam desistir.

12.5-11 - Quem ama mais a seu filho: O pai que permite que o filho faça algo que o prejudique ou aquele que corrige, ensina e até castiga o filho para ajudá-lo a aprender o que é certo? Nunca é agradável ser corrigido e disciplinado por Deus, mas sua disciplina é um sinal de seu profundo amor por nós. Quando Deus lhe corrigir, considere tal fato como uma prova do seu amor e pergunte o que Ele está tentando lhe ensinar.

12.11 - Podemos responder à disciplina de várias maneiras: (1) Podemos aceitá-la com resignação; (2) podemos aceitá-la com autocomiseração, considerando que realmente não a merecemos; (3) podemos ficar irados e ressentidos em relação a Deus; ou (4) podemos aceitá-la com gratidão, como a resposta apropriada que devemos a um Pai amoroso.

12.12,13 - Deus não é somente um pai que disciplina, mas também um treinador exigente que nos força aos nossos limites e exige que nossa vida seja disciplinada. Embora possamos não nos sentir fortes o bastante para irmos em frente até à vitória, poderemos ser vencedores quando seguirmos a Cristo e recorremos à sua força. Assim poderemos usar nossa força crescente para ajudar aqueles que, embora sejam fracos, estejam lutando à nossa volta.

12.12,13 - Não devemos viver apenas com a nossa própria sobrevivência em mente. Outros seguirão nosso exemplo, e temos uma responsabilidade para com eles se estivermos vivendo para Cristo, como reivindicamos estar. Seu exemplo torna mais fácil que os outros creiam e sigam a Cristo, e amadureçam nEle? Ou aqueles que seguem você se tornam confusos e mal direcionados?

12.14 - Os leitores estavam familiarizados com o ritual de limpeza cerimonial que os preparava para a adoração, e sabiam que tinham que ser santos e estar limpos a fim de entrarem no Templo. O pecado sempre bloqueia a nossa visão em relação a Deus; por esta razão, se quisermos vê-lo, deveremos renunciar ao pecado e obedecê-lo (ver Sl 24.3, 4). A santidade anda lado a lado com uma vida de paz. Um relacionamento correto com Deus nos leva a relacionamentos corretos com os nossos irmãos. Embora nem sempre amemos os nossos irmãos da forma apropriada, à medida que nos tornarmos mais parecidos com Cristo deveremos procurar a paz com todos.

12.15 - Como uma pequena raiz que cresce e se torna uma grande árvore, a amargura surge em nosso coração e obscurece até os nossos relacionamentos cristãos mais profundos. Uma "raiz de amargura" surge quando permitimos que a decepção se transforme em ressentimento ou quando alimentamos rancores relacionados a mágoas passadas. A amargura traz consigo o ciúme, a dissensão e a imoralidade. Porém, quando o Espírito Santo nos enche, Ele pode curar a mágoa que causa a amargura.

12.16,17 - A história de Esaú nos mostra que os erros e os pecados têm consequências mais duradouras do que imaginamos (Gn 25.29-34; 27.36). Mesmo o arrependimento e o perdão nem sempre eliminam as consequências do pecado. Com que frequência você toma decisões baseando-se naquilo que deseja agora, em vez de toma-las baseando-se naquilo que é necessário a longo prazo? Avalie os efeitos de longo prazo de suas decisões e ações.

12.18-24 - Que contraste entre a aproximação aterrorizada do povo em relação a Deus no monte Sinai, e sua alegre aproximação no monte Sião! Que diferença Jesus fez! Antes de Jesus vir ao mundo, Deus parecia distante e ameaçador. Após a vinda de Jesus, Deus nos dá as boas-vindas à sua presença através de Cristo. Aceite o convite de Deus!

12.22 - Como cristãos, somos cidadãos da Jerusalém celestial já no presente; por Cristo governar a nossa vida, o Espírito Santo

²³ à universal assembléia e igreja dos primogênitos, que estão inscritos nos céus, e a Deus, o Juiz de todos, e aos espíritos dos justos aperfeiçoados;

²⁴ e a Jesus, o Mediador de uma nova aliança, e ao sangue da aspersão, que fala melhor do que o de Abel.

²⁵ Vede que não rejeiteis ao que fala; porque, se não escaparam aqueles que rejeitaram o que ²³ na terra os advertia, muito menos nós, se nos desviarmos daquele que ²⁶ é dos céus,

²⁶ a voz do qual moveu, então, a terra, mas, agora, ²⁷ anunciou, dizendo: Ainda uma vez comoverei, não só a terra, senão também o céu.

²⁷ E esta palavra: "Ainda uma vez, mostra a mudança das coisas móveis, como coisas feitas, para que as imóveis permaneçam.

²⁸ Pelo que, tendo recebido um Reino que não pode ser abalado, retenhamos a graça, pela qual sirvamos a Deus agradavelmente com reverência e piedade;

²⁹ porque o nosso Deus é um fogo consumidor.

^{12.23:} Êx 4.22; Tg 1.18; Ap 14.4 ^{12.24:} Êx 24.8; 1Pe 1.2 ^{12.25:} Hb 2.2-3 ²⁵ ou os avisou na terra ²⁶ ou os avisou dos céus ^{12.26:} Êx 19.18; Ag 2.6 ²⁷ ou prometeu ^{12.27:} Mt 24.35; 2Pe 3.10; Ap 21.1 ^{12.29:} Êx 24.17; Is 66.15 ^{13.1:} Rm 12.10; 1Ts 1.9; 1Pe 1.22 ²⁸ ou o amor ²⁹ ou de mostrar amor aos estrangeiros ^{13.2:} Mt 25.35; Rm 12.13; 1Tm 3.2 ^{13.3:} Mt 25.36; Rm 12.15 ^{13.4:} 1Co 6.9; Gl 5.19,21; Ap 22.15 ³⁰ ou sede livres do amor ao dinheiro ^{13.5:} Mt 6.25,34; Fp 4.11-12 ^{13.6:} Sl 27.1; 56.4,11; 119.6 ^{13.7:} Hb 13.17; 6.12 ³¹ ou condutores, ou superiores ^{13.8:} Jo 8.58; Ap 1.4

está sempre conosco, e experimentamos uma íntima comunhão com os outros crentes. As recompensas completas e a realidade da Jerusalém celestial são retratadas em Apocalipse 21.

12.27-29 - No final o mundo se desintegrará, e somente o Reino de Deus permanecerá. Aqueles que seguem a Cristo fazem parte deste Reino inabalável, e resistirão à agitação, à peneira e ao fogo. Quando nos sentimos inseguros sobre o futuro, podemos obter confiança lendo estes versículos. Não importa o que aconteça aqui, nosso futuro está edificado sobre um sólido alicerce que não pode ser destruído. Não coloque sua confiança naquilo que será destruído; antes, construa sua vida em Cristo e em seu Reino inabalável. (Ver Mt 7.24-27 sobre a importância de construir sobre um sólido alicerce.)

12.29 - Há uma grande diferença entre a chama de uma vela e o barulho violento de um incêndio em uma floresta. Não podemos sequer nos aproximar de um grande incêndio. Mesmo com equipamentos sofisticados contra fogo, um fogo consumidor muitas vezes foge ao controle humano. Deus também não está dentro de nosso controle. Não podemos forçá-lo a fazer qualquer coisa para nós através de nossas orações. Ele não pode ser contido. Porém, Ele é um Deus de compaixão. Ele nos salvou do pecado, e nos salvará da morte. Mas tudo o que é desprezível e pecaminoso será consumido pelo fogo de sua ira. Apenas o que é bom, dedicado a Deus e reto, permanecerá.

13.1-5 - O verdadeiro amor aos outros produz ações tangíveis: (1) hospitalidade aos irmãos (13.2); (2) empatia por aqueles que estão na prisão e por aqueles que foram maltratados (13.3); (3) respeito por seus votos de casamento (13.4); e (4) contentamento com aquilo que você tem (13.5). Certifique-se de que seu amor seja suficientemente profundo, a ponto de afetar sua hospitalidade, empatia, fidelidade e contentamento.

13.2 - Três pessoas do AT "não o sabendo, hospedaram anjos": (1) Abraão (Gn 18.1ss), (2) Gideão (Jz 6.11ss), e (3) Manoá (Jz 13.2ss). Algumas pessoas dizem que não podem ser hospedeiras porque suas casas não são suficientemente grandes ou adequadas. Mas ainda que você não tenha mais do que uma mesa e duas cadeiras em um quarto alugado, existem pessoas que ficariam agradecidas por passar algum tempo em sua casa. Há visitantes, em sua igreja, com quem você poderia compartilhar uma refeição?

13 Permaneça ²⁸ a caridade fraternal.

² Não vos esqueçais ²⁹ da hospitalidade, porque, por ela, alguns, não o sabendo, hospedaram anjos.

³ Lembrai-vos dos presos, como se estivesseis presos com eles, e dos maltratados, como sendo-o vós mesmos também no corpo.

⁴ Venerado seja entre todos o matrimônio e o leito sem mácula; porém aos que se dão à prostituição e aos adúlteros Deus os julgará.

⁵ ³⁰ Sejam vossos costumes sem avareza, contentando-vos com o que tendes; porque ele disse: Não te deixarei, nem te desampararei.

⁶ E, assim, com confiança, ousemos dizer: O Senhor é o meu ajudador, e não temerei o que me possa fazer o homem.

⁷ Lembrai-vos dos vossos ³¹ pastores, que vos falaram a palavra de Deus, a fé dos quais imitai, atentando para a sua maneira de viver.

⁸ Jesus Cristo é o mesmo ontem, e hoje, e eternamente.

Você conhece pessoas solteiras que apreciariam conversar à noite, após um longo dia de trabalho? Existe alguma maneira de sua casa poder atender às necessidades de missionários em viagem? A hospitalidade significa simplesmente fazer outras pessoas se sentirem confortáveis e em casa.

13.3 - Devemos ter empatia para com aqueles que estão na prisão, especialmente (mas não nos limitando) aos cristãos encarcerados por sua fé. Jesus disse que seus verdadeiros seguidores o representariam quando visitassem aqueles que ostivessem na prisão (Mt 25.36).

13.5 - Como podemos aprender a ficar satisfeitos com aquilo que temos? Esforce-se para viver com menos, em vez de desejar mais: distribua sua abundância, em vez de acumular mais; sinta prazer pelo que você tem, em vez de de ressentir-se por aquilo que gostaria de ter. Veja o amor de Deus expresso naquilo que Ele lhe concedeu, e lembre-se de que o dinheiro e as posses passarão (ver Fl 4.11 para mais informações sobre contentamento, e 1 Jo 2.17, sobre a futilidade dos desejos terrenos).

13.5.6 - Tornamo-nos satisfeitos quando percebermos a suficiência que Deus nos concede quanto às nossas necessidades. Através de suas ações, os cristãos que se tornam materialistas estão dizendo que Deus não pode cuidar deles — ou pelo menos que Ele não cuidará deles da maneira que desejam. A insegurança pode levar ao amor ao dinheiro, quer sejamos ricos ou pobres. O único antídoto é confiar que Deus suprirá todas as nossas necessidades.

13.7 - Se você é um cristão, deve muito àqueles que lhe ensinaram e lhe apresentaram aquilo que você precisava saber a respeito das Boas Novas e do viver cristão. Continue seguindo os bons exemplos daqueles que investiram algo de si mesmos em sua vida através do evangelismo, do serviço e da educação cristã.

13.8 - Embora os líderes humanos tenham muito a nos oferecer, devemos manter nossos olhos em Cristo, nosso Líder supremo. Diferentemente de quaisquer líderes humanos, Ele nunca mudará. Cristo foi e será o mesmo para sempre. Em um mundo mutável, podemos confiar em nosso Senhor imutável.

⁹ Não vos deixeis levar em redor por doutrinas várias e estranhas, porque bom é que o coração se fortifique com graça e não com manjares, que de nada aproveitaram aos que a *eles* se entregaram.

¹⁰ Temos um altar de que não têm direito de comer os que servem ao tabernáculo.

¹¹ Porque os corpos dos animais cujo sangue é, pelo pecado, trazido pelo sumo sacerdote para o Santuário, são queimados fora do arraial.

¹² E, por isso, também Jesus, para santificar o povo pelo seu próprio sangue, padeceu fora da porta.

¹³ Saíamos, pois, a ele fora do arraial, levando o seu vitupério.

¹⁴ Porque não temos aqui cidade permanente, mas buscamos a futura.

¹⁵ Portanto, ofereçamos sempre, por ele, a Deus sacrifício de louvor, isto é, o fruto dos lábios que confessam o seu nome.

¹⁶ E não vos esqueçais da beneficência e comunicação, porque, com tais sacrifícios, Deus se agrada.

¹⁷ Obedecei a vossos pastores e sujeitai-vos a eles; porque velam por vossa alma, como aqueles que não

de dar conta delas; para que o façam com alegria e não gemendo, porque isso não vos seria útil.

¹⁸ Orai por nós, porque confiamos que temos boa consciência, como aqueles que em tudo querem portar-se honestamente.

¹⁹ E rogo-vos, com instância, que assim o façais para que eu mais depressa vos seja restituído.

Votos e saudações finais

²⁰ Ora, o Deus de paz, que pelo sangue do concerto eterno tornou a trazer dos mortos a nosso Senhor Jesus Cristo, grande Pastor das ovelhas,

²¹ vos aperfeiçoe em toda a boa obra, para fazerdes a sua vontade, operando em vós o que perante ele é agradável por Cristo Jesus, ao qual seja glória para todo o sempre. Amém!

²² Rogo-vos, porém, irmãos, que suporteis a palavra desta exortação; porque abreviadamente vos escrevi.

²³ Sabei que já está solto o irmão Timóteo, com o qual (se vier depressa) vos verei.

²⁴ Saudai todos os vossos chefes e todos os santos. Os da Itália vos saúdam.

²⁵ A graça seja com todos vós. Amém!

^{13.9}: Ef 4.14; Cl 2.4,8; 1Jo 4.1 ^{13.10}: 1Co 9.13; 10.18 ^{13.11}: Lv 4.11-12,21; Nm 19.3 ^{13.11}: Jo 19.17-18; At 7.58 ^{13.13}: 1Pe 4.14 ^{13.14}: Mq 2.10; Fp 3.20 ^{13.15}: Ef 5.20; 1Pe 2.5; Lv 7.12 ^{13.16}: Rm 12.13; 2Co 9.12; Fp 4.18 ^{13.17}: Fp 2.29; 1Ts 5.12; 1Tm 5.17 ³² ou condutores, ou superiores ^{13.18}: Rm 15.30; Ef 6.19; Cl 4.3 ^{13.19}: Fm 22 ^{13.20}: Rm 15.33; 1Ts 5.23; At 2.24 ^{13.21}: 2Ts 2.16; 1Pe 5.10; Fp 2.13 ^{13.22}: 1Pe 5.12 ^{13.23}: 1Ts 3.2 ^{13.24}: Hb 7.17 ^{13.25}: Tt 3.15

13.9 - Aparentemente alguns estavam ensinando que guardar as leis e os rituais cerimoniais do AT (tais como não comer certos alimentos) era algo importante para a salvação. Mas estas leis eram inúteis para vencer os maus pensamentos e desejos de uma pessoa (Cl 2.23). As leis podiam influenciar a conduta, mas não podiam mudar o coração. As mudanças duradouras na conduta começam quando o Espírito Santo passa a viver em cada pessoa.

13.13 - Os cristãos judeus estavam sendo ridicularizados e perseguidos por judeus que não criam em Jesus, o Messias. A maior parte do livro de Hebreus diz a estes judeus como Cristo é maior que o sistema sacrificial. Aqui, o escritor prova o ponto principal de seu longo argumento: pode ser necessário deixar o "arraial" e sofrer com Cristo. Ficar do lado de fora do arraial significava estar impuro — nos dias do Êxodo, aqueles que estavam cerimonialmente impuros tinham que ficar do lado de fora do arraial. Mas Jesus sofreu a humilhação e o vitupério fora dos portões de Jerusalém, a favor de cada um de nós. Havia chegado o tempo dos cristãos judeus declararem sua lealdade a Cristo acima de qualquer outra lealdade, escolher seguir o Messias a despeito de qualquer sofrimento que isto pudesse acarretar. Precisavam se mover do lado de fora do confinamento seguro de seu passado, de suas tradições e de suas cerimônias, para viverem para Cristo. O que lhe impede de ser completamente fiel a Jesus Cristo?

13.14 - Não devemos estar presos a este mundo, porque tudo o que somos e temos aqui é temporário. Somente o nosso relacionamento com Deus e o nosso serviço a Ele durarão. Não armazene seus tesouros aqui; armazene-os no céu (Mt 6.19-21).

13.15,16 - Uma vez que, por causa de seu testemunho a favor do Messias, estes cristãos judeus não mais adoravam com outros judeus, eles deveriam considerar o louvor e os atos de serviço como seus sacrifícios — que poderiam ser oferecidos em qualquer lugar, a qualquer hora. Isto deve tê-los lembrado das palavras do profeta Oséias: "Perdoa toda iniquidade, aceita o que é bom e, em vez de novilhos, os sacrifícios dos nossos lábios" (Os 14.2).

Hoje, um "sacrifício de louvor", isto é, "o fruto dos lábios", incluiria agradecer a Cristo por seu sacrifício na cruz, e falar a respeito dele às outras pessoas. Os atos de bondade e generosidade são particularmente agradáveis a Deus, mesmo quando não forem notados pelos outros.

13.17 - A tarefa dos líderes da igreja é ajudar as pessoas a amadurecerem em Cristo. Os cristãos que cooperam com os líderes aliviam-lhes muito o fardo da liderança. A sua conduta dá a seus líderes motivos para falar com alegria a seu respeito?

13.18,19 - O escritor reconhece a necessidade da oração. Os líderes cristãos são especialmente vulneráveis à crítica dos outros, ao orgulho (se têm sucesso), à depressão (se falham) e aos constantes esforços de Satanás para destruir a obra que realizam para Deus. Eles precisam desesperadamente das nossas orações! Por quem você deve orar regularmente? Tem orado pelos líderes da sua igreja?

13.20,21 - Estes versículos incluem dois resultados significativos da morte e ressurreição de Cristo. Deus opera em nós para nos tornar o tipo de pessoa que o agrada e nos equipa para fazer o tipo de trabalho que o agrada. Deixe Deus lhe mudar por dentro, a fim de usá-lo para ajudar aos outros.

13.23 - Não temos nenhum registro da prisão de Timóteo, mas sabemos que esteve preso, porque aqui é declarado que foi solto. Para mais informações sobre Timóteo, veja seu perfil em 1 Timóteo.

13.24,25 - Hebreus é um chamado à maturidade cristã. Este livro foi endereçado aos cristãos judeus do primeiro século, mas se aplica aos cristãos de qualquer idade ou formação. A maturidade cristã significa fazer de Cristo o início e o final de nossa fé. Para crescer em maturidade, devemos centrar a nossa vida nEle, não dependendo de rituais religiosos, não voltando a pecar, não confiando em nós mesmos e não deixando que qualquer coisa se interponha entre nós e Cristo. Cristo é suficiente para nos salvar e guardar, e superior a qualquer líder ou sistema religioso.

INFORMAÇÕES ESSENCIAIS

PROPÓSITO:

Expor as práticas hipócritas e ensinar o correto comportamento cristão.

AUTOR:

Tiago, irmão de Jesus, um líder da Igreja em Jerusalém.

DESTINATÁRIOS:

Os cristãos judeus do primeiro século que residiam em comunidades de gentios fora da Palestina, e todos os cristãos, em todos lugares.

DATA:

Provavelmente em 49 d.C., antes do Concílio de Jerusalém, ocorrido em 50 d.C.

PANORAMA:

Esta carta expressa a preocupação de Tiago pelos cristãos perseguidos que haviam sido membros da igreja de Jerusalém.

VERSÍCULO-CHAVE:

“Mas dirá alguém: Tu tens a fé, e eu tenho as obras; mostra-me a tua fé sem as tuas obras, e eu te mostrarei a minha fé pelas minhas obras” (2.18).



trazer felicidade, amigos e a boa vida; e é impossível imaginar todas as promessas que os políticos fazem antes de uma eleição. Mas falar é fácil e, freqüentemente, logo percebemos que tais promessas eram vazias, bem distantes da verdade.

“Jesus é a resposta!...” “Creia em Deus!...” “Venha comigo à igreja!” Muitos cristãos também fazem grandes reivindicações, mas são freqüentemente culpados de menosprezá-las por meio de suas atitudes. Professando confiar em Deus e ser seu povo, agarram-se firmemente ao mundo e aos seus valores. Possuindo todas as respostas certas, contradizem o evangelho através de seu modo de viver.

Com estilo enérgico e palavras empolgantes e bem escolhidas, Tiago confronta este conflito. Não é suficiente falar da fé cristã, ele diz; devemos vivê-la. “Meus irmãos, que aproveita se alguém disser que tem fé e não tiver as obras? Porventura, a fé pode salvá-lo?” (2.14). A prova da realidade da nossa fé é uma vida transformada.

A fé genuína inevitavelmente produzirá boas obras. Este é o tema central da carta de Tiago, ao redor do qual ele fornece conselhos práticos de como viver a vida cristã.

Tiago começa sua carta esboçando algumas características gerais da vida cristã (1.1-27). A seguir, exorta os cristãos a agirem de forma justa na sociedade (2.1-13). Após este conselho prático faz um discurso teológico sobre a relação entre a fé e as obras (2.14-26). Então mostra a importância de controlar a língua (3.1-12). Em 3.13-18, Tiago distingue dois tipos de sabedoria — a terrena e a divina. Então encoraja seus leitores a abandonarem seus desejos maus e a obedecerem a Deus (4.1-12). Tiago reprova aqueles que confiam em seus próprios planos e posses (4.13—5.6). Finalmente, exorta seus leitores a serem pacientes uns com os outros (5.7-11), a serem diretos e objetivos em suas promessas (5.12), a orarem uns pelos outros (5.13-18) e a ajudarem-se mutuamente a permanecerem fiéis a Deus (5.19,20).

Esta carta poderia ser considerada um livro que orienta o viver cristão. Confrontação, desafios e um chamado ao comprometimento lhe aguardam em suas páginas. Leia Tiago e torne-se uma pessoa que pratica a Palavra do Senhor (1.22-25).

“MILAGROSO!...” “Revolucionário!...” “O maior de todos!” Somos inundados por uma enchente de reivindicações extravagantes enquanto ficamos mudando os canais da televisão ou folheando as páginas de uma revista. As mensagens saltam aos nossos olhos. Os produtos garantem que são novos, melhorados, fantásticos, e capazes de mudar a nossa vida. Por apenas alguns reais podemos ter “roupas mais limpas”, “dentes mais brancos”, “cabelos glamurosos”, e “comida mais gostosa”. Automóveis, perfumes, bebidas dietéticas e antissépticos bucais garantem

ESBOÇO

1. A religião genuína (1.1-27)
2. A fé genuína (2.1— 3.12)
3. A sabedoria genuína (3.13 — 5.20)

Tiago escreveu para cristãos judeus que tinham sido espalhados por todo o mundo mediterrâneo por causa da perseguição. Em seus ambientes hostis, eles eram tentados a permitir que um acordo intelectual fosse entendido como uma fé verdadeira. Esta carta pode ter um rico significado para nós, pois nos lembra de que a fé genuína transforma vidas. Somos encorajados a colocar a nossa fé em ação. É fácil dizer que temos fé, mas a verdadeira fé produzirá ações amorosas em relação aos outros.

MEGATEMAS

TEMA	EXPLICAÇÃO	IMPORTÂNCIA
<i>Fé Viva</i>	Tiago quer que os crentes não apenas ouçam a verdade, mas que também a coloquem em prática. Ele contrasta a fé vazia (reivindicações sem conduta) com a fé que está em ação. O compromisso de amar e servir aos outros é a evidência da verdadeira fé.	A fé viva (dinâmica) faz a diferença. Tenha certeza de que a sua fé seja mais do que apenas uma declaração; ela deve resultar também em ações. Procure maneiras de colocar a sua fé em ação.
<i>Tribulações</i>	Na vida cristã há tribulações e tentações. Superar com êxito estas adversidades produz a maturidade e um forte caráter.	Não se ressinta das dificuldades quando estas lhe sobrevierem. Ore pedindo sabedoria; Deus proverá tudo o que você precisa para enfrentar a perseguição ou a adversidade. Ele lhe dará paciência e lhe manterá forte em tempos de tribulação.
<i>Lei do Amor</i>	Somos salvos pela graciosa misericórdia de Deus, não por guardarmos a lei. Mas Cristo nos deu um mandamento especial: “Amarás o teu próximo como a ti mesmo” (Mt 19.19). Devemos amar e servir àqueles que estão à nossa volta.	Guardar a lei do amor mostra que a nossa fé é viva e real. Ao demonstrarmos amor pelos outros, estamos superando nosso próprio egoísmo.
<i>Falar com Sabedoria</i>	A sabedoria se mostra quando alguém fala com sabedoria. Deus nos julga responsáveis pelos resultados de nossas palavras destrutivas. A sabedoria de Deus, que ajuda a controlar a língua, pode nos ajudar a controlar todas as nossas ações.	Aceitar a sabedoria de Deus afetará o seu modo de falar. Suas palavras transmitirão a humildade verdadeira e levarão à paz. Pense antes de falar e permita que Deus lhe dê o domínio próprio.
<i>Riqueza</i>	Tiago exortou os cristãos a não serem transigentes com as atitudes mundanas em relação à riqueza. Pelo fato de a glória da riqueza desaparecer, os cristãos devem armazenar os tesouros de Deus através do serviço sincero. Os cristãos não devem mostrar parcialidade para com os ricos, nem ter preconceito contra os pobres.	Todos nós somos responsáveis pelo modo como usamos aquilo que temos. Não devemos acumular riquezas, mas devemos ser generosos em relação aos outros. Além disso, não devemos ficar impressionados com os ricos, nem tratar com desprezo àqueles que são pobres.

1. A Religião genuína (1.1-27)

Prefácio e saudação

1 Tiago, “servo de Deus e do Senhor Jesus Cristo, às doze tribos que andam dispersas: saúde.

Acerca de provas e tentações

¹ Meus irmãos, ² tende grande gozo quando ³ cairdes em várias tentações,

⁴ sabendo que a prova ⁵ da vossa fé produz a paciência.

⁶ Tenha, porém, a paciência a sua obra perfeita, para que sejais perfeitos e completos, sem faltar em coisa alguma.

⁵ E, se algum de vós tem falta de sabedoria, ⁶ peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente e não o lança em rosto; e ser-lhe-á dada.

⁶ Peça-a, porém, com fé, ⁷ não duvidando; porque o que duvida é semelhante à onda do mar, que é levada pelo vento e lançada de uma para outra parte.

⁷ Não pense tal homem que receberá do Senhor alguma coisa.

⁸ O homem de coração dobre ⁹ é inconstante em todos os seus caminhos.

⁹ Mas glorie-se o irmão abatido na sua exaltação,

^{1.1}: At 12.17; Gl 1.19; Jd 1 ^{1.2}: Mt 5.12; At 5.41; Hb 10.34 ² ou vos forem enviadas várias provas ^{1.3}: Rm 5.3 ^{1.5}: 1Rs 3.9,11-12; Pv 2.3 ^{1.6}: Mc 11.24; 1Tm 2.8 ^{1.8}: Tg 4.8

RESUMO DOS CAPÍTULOS

Capítulo 1	Permanecer confiante	O que o cristão tem
Capítulo 2	Serviço compassivo	O que o cristão faz
Capítulo 3	Fala cuidadosa	O que o cristão diz
Capítulo 4	Submissão contrita	O que o cristão sente
Capítulo 5	Interesse em compartilhar	O que o cristão dá de si mesmo

1.1 - O escritor desta carta, um líder da Igreja em Jerusalém (ver At 12.17; 15.13), foi Tiago, que era meio irmão de Jesus, e não o apóstolo Tiago, irmão de João, o qual foi morto por ordem de Herodes Agripa I (At 12.1,2). O livro de Tiago é uma das cartas mais antigas do NT, escrita provavelmente antes de 50 d.C. Após o martírio de Estêvão (At 7.55-8.3), a perseguição aumentou, e os cristãos em Jerusalém foram espalhados por todo o mundo romano. Havia comunidades cristãs judaicas prósperas em Roma, Alexandria, Chipre, e em várias cidades na Grécia e na Ásia Menor. Pelo fato destes primeiros crentes não terem o apoio das igrejas cristãs estabelecidas, Tiago escreveu-lhes como um líder preocupado, visando encorajá-los em sua fé durante aqueles tempos difíceis.

1.2,3 - Tiago não quer dizer: “Se a dificuldade surgir em seu caminho...”, mas refere-se a quando ela vier. Ele presume que teremos dificuldades, e que é possível tirar proveito delas. A questão é não fingir estar feliz quando se enfrenta a dor, mas ter uma perspectiva positiva (deixar que ela seja uma oportunidade para a alegria), por causa daquilo que as dificuldades podem produzir em nossa vida. Tiago diz que devemos transformar nossas dificuldades em momentos de aprendizado. Os tempos difíceis podem nos ensinar a perseverar firmes em Deus. Veja outras passagens que tratam da perseverança (também chamada de paciência ou firmeza), em Romanos 2.7; 5.3-5; 8.24,25; 2 Coríntios 6.3-7; 2 Pedro 1.2-9.

1.2-4 - Não podemos conhecer de fato a profundidade de nosso caráter até que vejamos como reagimos sob pressão. É fácil ser bondoso com os outros quando nos tratam bem, e tudo está bem, mas será que ainda podemos ser bondosos quando os outros nos tratam de forma injusta? Deus quer nos tornar maduros e completos, e não nos poupar de toda dor. Ao invés de reclamarmos de nossas lutas, devemos vê-las como oportunidades para o crescimento espiritual em Cristo. Agradeça a Deus por ter prometido estar com você em tempos difíceis. Peça que Ele lhe ajude a resolver seus problemas ou que lhe dê forças para suportá-los. Então seja paciente. Deus não lhe deixará sozinho com os seus problemas; Ele permanecerá por perto e lhe ajudará a crescer na graça e na fé.

1.5 - Ao mencionar a “sabedoria” Tiago está se referindo não somente ao conhecimento, mas também à habilidade de tomar decisões sábias em circunstâncias difíceis. Sempre que precisamos de sabedoria, podemos orar a Deus, e Ele generosamente proverá aquilo que precisamos. Os cristãos não têm que tatear procurando no escuro, esperando encontrar inesperadamente as respostas. Podemos perder a sabedoria de Deus para dirigir as nossas escolhas.

1.5 - Sabedoria significa “discernimento prático”. Começa com o respeito a Deus, conduz a um viver correto, e resulta em habilidade

aumentada para dizer o que é certo ou errado. Deus está disposto a nos dar esta sabedoria, mas seremos incapazes de recebê-la se os nossos propósitos forem egocêntricos e não estiverem centrados em Deus. Para conhecermos qual é a vontade de Deus, precisamos ler a sua Palavra e pedir que Ele nos mostre como obedecê-la. Então devemos fazer aquilo que Ele nos diz.

1.6 - Não devemos acreditar apenas na existência de Deus, mas também em seu cuidado amoroso. Isto inclui confiar em Deus e ter a esperança de que Ele ouvirá e responderá quando orarmos. Devemos deixar de lado a nossa atitude crítica quando virmos a Ele. Deus não concede todo pedido irrelatado ou egoísta. Devemos ter a confiança de que Deus alinhará os nossos desejos com os seus propósitos. Veja mais informações sobre este conceito, leia a nota sobre Mateus 21.22.

1.6 - Uma mente duvidosa não está completamente convencida de que a maneira de Deus seja a melhor. Ela trata a Palavra de Deus como qualquer conselho humano e retém a opção de desobedecer. Oscila entre a submissão aos sentimentos subjetivos, às idéias do mundo, e aos mandamentos de Deus. Se sua fé é nova, fraca, ou relutante, lembre-se de que você pode confiar em Deus. Então seja leal a Ele. Para estabilizar sua mente oscilante ou duvidosa, comprometa-se sinceramente com Deus, de todo o seu coração.

1.6-8 - Se você já viu o movimento constante das enormes ondas no mar, você sabe como elas são turbulentas — sujeitas às forças do vento, da gravidade, e da maré. A dúvida torna uma pessoa inquieta como as ondas turbulentas. Se você quiser deixar de ser agitado, confie em Deus para mostrar o que é melhor para a sua vida. Peça sabedoria, e confie que Ele lhe dará. Então suas decisões serão certas e sólidas.

1.9 - Os cristãos que não ocupam posições elevadas neste mundo devem estar contentes, porque são grandes aos olhos do Senhor. Tais pessoas são freqüentemente desprezadas, até mesmo em nossas igrejas, hoje; porém não são desprezadas por Deus.

1.9-11 - Os pobres devem ficar contentes por saber que a riqueza material não significa nada para Deus; caso contrário estas pessoas seriam consideradas indignas. Os ricos devem ficar contentes por saber que o dinheiro não significa nada para Deus, porque o dinheiro pode ser facilmente perdido. Encontramos a verdadeira riqueza desenvolvendo nossa vida espiritual, e não nos recursos financeiros. Deus está interessado naquilo que é duradouro (nossas almas), não naquilo que é temporário (nosso dinheiro e posses). Veja as palavras de Jesus sobre este assunto em Marcos 4.18, 19. Esforce-se para tratar cada pessoa como Cristo a trataria.

¹⁰ e o rico, em seu abatimento, "porque ele passará como a flor da erva.

¹¹ Porque sai o sol com ardor, e a erva seca, e a sua flor cai, e a formosa aparência do seu aspecto perece; assim se murchará também o rico em seus caminhos.

¹² Bem-aventurado o varão "que sofre a tentação; porque, quando for provado, receberá a coroa da vida, a qual o Senhor tem prometido aos que o amam.

¹³ Ninguém, sendo tentado, diga: De Deus sou tentado; porque Deus não pode ser tentado pelo mal e a ninguém tenta.

¹⁴ Mas cada um é tentado, quando atraído e "engodado pela sua própria concupiscência.

¹⁵ Depois, havendo a concupiscência concebido, "dá à luz o pecado; e o pecado, sendo consumado, gera a morte.

¹⁶ Não erreis, meus amados irmãos.

¹⁷ Toda boa dádiva "e todo dom perfeito vêm do alto, descendo do Pai das luzes, em quem não há mudança, nem sombra de variação.

¹⁸ Segundo a sua vontade, "ele nos gerou pela palavra da verdade, para que fôssemos *como* primícias das suas criaturas.

Sobre a prática da palavra de Deus

¹⁹ Sabeis isto, meus amados irmãos; "mas todo o homem seja pronto para ouvir, tardio para falar, tardio para se irar.

²⁰ Porque a ira do homem não opera a justiça de Deus.

²¹ Pelo que, rejeitando toda imundícia "e acúmulo de malícia, recebei com mansidão a palavra em vós enxertada, a qual pode salvar a vossa alma.

²² E sede cumpridores "da palavra e não somente ouvintes, enganando-vos com falsos discursos.

²³ Porque, "se alguém é ouvinte da palavra e não cumprir, é semelhante ao varão que contempla ao espelho o seu rosto natural;

²⁴ porque se contempla a si mesmo, e foi-se, e logo se esqueceu de como era.

²⁵ Aquele, porém, que atenta "bem para a lei perfeita da liberdade e nisso persevera, não sendo ouvinte esquecido, mas fazedor da obra, este tal será bem-aventurado no seu feito.

²⁶ Se alguém entre vós cuida ser religioso "e não refreia a sua língua, antes, engana o seu coração, a religião desse é vã.

^{1.10}: Jó 14.2; Sl 37.2; Is 40.6 ^{1.12}: Jó 5.17; Pv 3.11-12; Hb 12.5 ² ou seduzido ^{1.15}: Jó 15.35; Sl 7.15; Rm 6.21,23 ^{1.17}: Jo 3.27; 1Co 4.7; Nm 23.19 ^{1.18}: Jo 1.13; 1Co 4.15; 1Pe 1.23 ^{1.19}: Ec 5.1-2; Pv 10.19 ^{1.21}: Cl 3.8; 1Pe 2.1; At 13.26 ^{1.22}: Mt 7.21; Lc 6.46; Rm 2.13; 1Jo 3.7 ^{1.23}: Lc 6.47; Tg 2.14 ^{1.25}: 2Co 3.18; Tg 2.12; Jo 13.17 ^{1.26}: Sl 34.14; 39.1; 1Pe 3.10

1.10,11 - Se a riqueza, o poder e as posições sociais não significam nada para Deus, por que atribuímos a estas tanta importância e damos tanta honra àqueles que as possuem? Será que as suas posses materiais são aquilo que você considera como o mais importante, dirigem os seus objetivos e são a sua única razão de viver? Se estas desaparecessem, o que restaria? O que importa para Deus, e dura pela eternidade, é o que você tem em seu coração, não em sua conta bancária.

1.12 - A coroa da vida é como a coroa da vitória dada aos atletas vencedores (ver 1 Co 9.25). A coroa da vida dada por Deus não é glória e honra aqui no mundo, mas a recompensa da vida eterna — viver com Deus para sempre. O caminho para fazer parte do círculo de vencedores de Deus é amá-lo e permanecer fiel a Ele, mesmo sob pressão.

1.12-15 - A tentação vem de nossos maus desejos interiores, não de Deus. Começa com um pensamento mau, e se torna pecado quando nos demoramos neste pensamento e permitimos que ele se torne uma ação. Como uma bola de neve rolando montanha abaixo, o pecado cresce e se torna cada vez mais destrutivo à medida que permitimos que ele prossiga. O melhor momento para deter uma tentação é antes que esta esteja demasiadamente forte ou se mova rápido demais para ser controlada. Para mais informações sobre como escapar da tentação, veja Mateus 4.1-11; 1 Coríntios 10.13; e 2 Timóteo 2.22.

1.13,14 - As pessoas que vivem para Deus frequentemente se perguntam por que ainda têm tentações. Deus as tenta? Deus testa as pessoas, mas Ele jamais as tenta procurando seduzi-las a pecar. Porém Deus permite que Satanás tente as pessoas a fim de refinar a sua fé e ajudá-las a crescer em sua dependência em relação a Cristo. Podemos resistir à tentação de pecar voltando-nos a Deus em busca de forças e escolhendo obedecer à sua Palavra.

1.13-15 - É fácil culpar os outros e dar desculpas por pensamentos maus e ações erradas. Usamos desculpas tais como: (1) é culpa da outra pessoa; (2) não pude evitar; (3) todo mundo está fazendo isso; (4) foi só um engano; (5) ninguém é perfeito; (6) o Diabo me fez fazer isso; (7) fui levado a isso; (8) eu não sabia que era errado; ou (9) Deus está me tentando. Uma pessoa que dá desculpas está tentando jogar a sua própria culpa em algo ou em outra pessoa. Um cristão, por outro lado, aceita a responsabilidade por seus erros, confessa-os, e pede perdão a Deus.

1.17 - A Bíblia frequentemente compara a bondade com a luz, e o mal com as trevas. Para outras passagens onde Deus é retratado como a luz, veja Salmos 27.1, Isaías 60.19-22, e João 1.1-14.

1.19 - Quando falamos muito e ouvimos pouco, a mensagem que transmitimos aos outros é que pensamos que as nossas idéias são muito mais importantes do que as deles. Tiago nos aconselha sabiamente a invertermos este processo. Coloque um cronômetro mental em suas conversas, e controle o quanto você fala e o quanto escuta. Quando as pessoas falam com você, elas sentem que seus pontos de vista e idéias têm valor?

1.19,20 - Estes versículos falam da ira que explode quando nosso ego é ferido: "Eu fui magoado"; "Minhas opiniões não estão sendo ouvidas". Quando a injustiça e o pecado acontecem, devemos ficar irados pelo fato de outros estarem sendo magoados. Mas não devemos ficar irados quando não vencemos uma argumentação, ou quando nos sentimos ofendidos ou abandonados. A ira egoísta nunca ajuda ninguém.

1.21 - Tiago nos aconselha a nos livrarmos de tudo que está errado em nossa vida e a aceitarmos "com mansidão" a mensagem da salvação que recebemos, porque somente isto pode nos salvar.

1.22-25 - É importante ouvir o que a Palavra de Deus diz, mas é muito mais importante obedecê-la e fazer o que ela diz. Podemos medir a eficiência do tempo do nosso estudo bíblico pelo efeito que ele tem em nosso comportamento e atitudes. Você coloca em ação aquilo que estuda?

1.25 - Parece paradoxal que uma lei possa nos dar a liberdade, mas a lei de Deus aponta o pecado em nós e nos dá a oportunidade de pedirmos o perdão do Senhor (ver Rm 7.7,8). Como cristãos, somos salvos pela graça de Deus, e a salvação nos livra do controle do pecado; somos livres para viver da maneira que Deus nos criou para viver. É claro que isto não significa que estamos livres para fazer o que bem entendermos (ver 1 Pe 2.16). Somos agora livres para obedecer a Deus.

1.26 - Veja as notas no cap. 3, para mais informações sobre controlar a língua. Não importa quão espirituais possamos pensar que somos, todos nós podemos controlar nossa fala de forma mais eficaz.

²⁷ A religião pura e imaculada para com Deus, o Pai, é esta: visitar os órfãos e as viúvas nas suas tribulações e guardar-se da corrupção do mundo.

2. A Fé genuína (2.1—3.12)

Condena-se o fazer acepção de pessoas

2 Meus irmãos, não tendes a fé de nosso “Senhor Jesus Cristo, Senhor da glória, em acepção de pessoas.

² Porque, se no vosso ajuntamento entrar algum homem com anel de ouro no dedo, com vestes preciosas, e entrar também algum pobre com sórdida vestimenta, ³ e atentardes para o que traz a veste preciosa e lhe disserdes: Assenta-te tu aqui, num lugar de honra, e

disserdes ao pobre: Tu, fica aí em pé ou assenta-te abaixo do meu estrado,

⁴ porventura não fizestes distinção dentro de vós mesmos e não vos fizestes juizes de maus pensamentos?

⁵ Ouvi, meus amados irmãos. Porventura, não escolheu Deus aos pobres deste mundo para serem ricos na fé e herdeiros do Reino que prometeu aos que o amam?

⁶ Mas vós desonrastes o pobre. Porventura, não vos oprimem os ricos e não vos arrastam aos tribunais?

⁷ Porventura, não blasfemam eles o bom nome que sobre vós foi invocado?

⁸ Todavia, se cumprirdes, conforme a Escritura, a lei real:

“Amarás a teu próximo como a ti mesmo, bem fazeis.

^{1.27}: Is 1.16-17; 58.6-7; Mt 25.36 ^{2.1}: 1Co 2.8; Lv 19.15; Dt 1.17 ^{2.5}: Jo 7.48; 1Co 1.26,28; Lc 12.21 ^{2.6}: 1Co 11.22; At 13.50; 17.6 ^{2.8}: Lv 19.18; Mt 22.39; Rm 13.8-9

MOSTRANDO FAVORITISMO

Por que é errado mostrar favoritismo pelos ricos:

1. É incompatível com os ensinamentos de Cristo.
2. Resulta de pensamentos maus.
3. Insulta as pessoas leídas à imagem de Deus.
4. É um subproduto de motivos egoístas.
5. É contrário à definição bíblica de amor.
6. Mostra falta de misericórdia pelos menos afortunados.
7. É hipocrisia.
8. É pecado.

1.27 - No primeiro século, os órfãos e as viúvas tinham poucos meios de apoio econômico. A menos que um membro da família estivesse disposto a cuidar deles, seriam reduzidos à mendicância, vendendo-se como escravos, ou morreriam de fome. Ao cuidar destas pessoas, a igreja colocava a Palavra de Deus em prática. Quando damos sem pensar em receber, mostramos o que verdadeiramente significa servir aos outros.

1.27 - Para impedir que o mundo nos corrompa, precisamos nos comprometer com o sistema ético e moral de Cristo, não com o do mundo. Não devemos nos adaptar ao sistema de valores do mundo, que é baseado no dinheiro, no poder, e no prazer. A verdadeira fé não significa nada se estivermos contaminados com tais valores.

2.1ss - Neste capítulo, Tiago argumenta contra o favoritismo e fala da necessidade das boas obras. Ele apresenta três princípios de fé: (1) O compromisso é uma parte essencial da fé. Você não pode ser um cristão simplesmente afirmando as doutrinas corretas ou concordando com os fatos bíblicos (2.19). Você deve comprometer a sua mente e o seu coração com Cristo. (2) As ações corretas são os subprodutos naturais da verdadeira fé. Um cristão genuíno terá uma vida mudada (2.18). (3) Fé sem boas obras não faz qualquer bem a ninguém — é inútil (2.14-17). Os ensinamentos de Tiago são coerentes com o ensino de Paulo de que recebemos a salvação somente pela fé. Paulo enfatiza o propósito da fé: trazer a salvação. Tiago enfatiza os resultados da fé: uma vida transformada.

2.1-7 - Tiago condena os atos de favoritismo. Frequentemente tratamos melhor uma pessoa bem vestida e de aparência impressionante do que alguém que parece maltrapilho. Fazemos isto porque preferimos nos identificar com as pessoas bem-sucedidas do que com aqueles que são aparentemente fracassados. A ironia, como Tiago nos lembra, é que os supostos vencedores podem ter conquistado seu estilo de vida impressionante às nossas custas. Além disso, muitos ricos consideram difícil identificar-se com o Senhor Jesus, que veio como um humilde servo. Você fica facilmente deslumbrado pela posição social, riqueza ou fama? Você é parcial com o “ter”, enquanto ignora o “não ter”? Saiba que é pecado tal atitude. Deus considera todas as pessoas como iguais, e demonstra seu favor pelos mais necessitados — como os pobres e os incapacitados — e por todos aqueles que o buscam. Devemos seguir seu exemplo.

2.2-4 - Por que é errado julgar uma pessoa por sua condição econômica? A riqueza pode indicar inteligência, decisões sábias, e trabalho árduo. Por outro lado, pode apenas significar que uma pessoa teve a felicidade de nascer em uma família rica. Ou pode ser sinal de cobiça, desonestidade, ou egoísmo. Honrar alguém só porque ele, ou ela, se veste bem, é considerar a aparência como algo mais importante do que o caráter. Às vezes fazemos isto porque: (1) a pobreza nos incomoda; não queremos enfrentar as nossas responsabilidades para com aqueles que têm menos do que nós; (2) queremos ser ricos também, e esperamos usar a pessoa rica como um meio para tal fim; (3) queremos que a pessoa rica venha juntar-se à nossa igreja e que ajude a sustentá-la financeiramente. Todos estes motivos são egoístas, originando-se da visão de que somos superiores às pessoas pobres. Se dissermos que Cristo é o nosso Senhor, então devemos viver como Ele exige, não mostrando qualquer favoritismo e amando todas as pessoas não importando se são ricas ou pobres.

2.2-4 - Somos frequentemente parciais com os ricos, porque assumimos erroneamente que a riqueza é um sinal de bênção e aprovação de Deus. Mas Deus não nos promete recompensas terrenas ou riquezas; na verdade, Cristo nos chama para estarmos prontos para sofrer por Ele, e desistir de tudo a fim de alcançarmos a vida eterna (Mt 6.19-21; 19.28-30; Lc 12.14-34; Rm 8.15-21; 1 Tm 6.17-19). Se formos fiéis em nossa vida presente, teremos riquezas ineláveis na eternidade (Lc 6.35; Jo 12.23-25; Gl 6.7-10; Tt 3.4-8).

2.5 - Quando Tiago fala sobre os pobres, está se referindo àqueles que não têm nenhum dinheiro e também àqueles cujos valores simples são menosprezados por muitos de nossa sociedade abundante. Talvez as pessoas “pobres” prefiram servir a administrar; talvez prefiram as relações humanas à segurança financeira; ou a paz ao poder. Isto não significa que os pobres irão automaticamente para o céu e os ricos para o inferno. As pessoas pobres, porém, são normalmente mais cientes de sua impotência. Desse modo, é frequentemente mais fácil reconhecerem sua necessidade de salvação. Uma das maiores barreiras para a salvação dos ricos é o orgulho. Para os pobres, a amargura pode frequentemente obstruir o caminho para a aceitação da salvação.

2.8 - A “lei real” é a lei de nosso grande Rei Jesus Cristo, que disse: “O meu mandamento é este: Que vos ameis uns aos outros, assim como eu vos amei” (Jo 15.12). Esta lei, originalmente

⁹ Mas, se fazeis acepção de pessoas, cometeis pecado e sois redargüidos pela lei como transgressores.

¹⁰ Porque qualquer que guardar toda a lei e tropeçar em um só ponto tornou-se culpado de todos.

¹¹ Porque aquele que disse: Não cometerás adultério, também disse: Não matarás. Se tu, pois, não cometeres adultério, mas matares, estás feito transgressor da lei.

¹² Assim falai e assim procedei, como devendo ser julgados pela lei da liberdade.

¹³ Porque o juízo será sem misericórdia sobre aquele que não fez misericórdia; e a misericórdia triunfa sobre o juízo.

A fé sem obras para nada aproveita

¹⁴ Meus irmãos, que aproveita se alguém disser que tem fé e não tiver as obras? Porventura, a fé pode salvá-lo?

¹⁵ E, se o irmão ou a irmã estiverem nus e tiverem falta de mantimento cotidiano,

¹⁶ e algum de vós lhes disser: Ide em paz, aqueentai-vos e fartai-vos; e lhes não derdes as coisas necessárias para o corpo, que proveito virá daí?

¹⁷ Assim também a fé, se não tiver as obras, é morta em si mesma.

¹⁸ Mas dirá alguém: Tu tens a fé, e eu tenho as obras; mostra-me a tua fé sem as tuas obras, e eu te mostrarei a minha fé pelas minhas obras.

¹⁹ Tu crês que há um só Deus? Fazes bem; também os demônios o crêem e estremecem.

²⁰ Mas, ó homem vão, queres tu saber que a fé sem as obras é morta?

²¹ Porventura Abraão, o nosso pai, não foi justificado pelas obras, quando ofereceu sobre o altar o seu filho Isaque?

²² Bem vês que a fé cooperou com as suas obras e que, pelas obras, a fé foi aperfeiçoada,

²³ e cumpriu-se a Escritura, que diz: E creu Abraão em Deus, e foi-lhe isso imputado como justiça, e foi chamado o amigo de Deus.

²⁴ Vedes, então, que o homem é justificado pelas obras e não somente pela fé.

²⁵ E de igual modo Raabe, a meretriz, não foi também justificada pelas obras, quando recolheu os emissários e os despediu por outro caminho?

^{2.9:} Tg 2.1 ^{2.10:} Dt 27.26; Mt 5.19; Gl 3.10 ^{2.11:} Êx 20.13-14 ^{2.12:} Tg 1.25 ^{2.13:} Jó 22.6; Pv 21.13; Mt 6.15 ^{2.14:} Mt 7.26; Tg 1.23 ^{2.15:} Jó 31.19-20; Lc 3.11
^{2.16:} 1Jo 3.18 ^{2.17:} ou pelas tuas obras ^{2.18:} Tg 3.13 ^{2.19:} Mt 8.29; Mc 1.24; Lc 4.34; At 16.17 ^{2.21:} Gn 22.9-12 ^{2.22:} Hb 11.17 ^{2.23:} Gn 15.6; Rm 4.3; Gl 3.6
^{2.25:} Js 2.1; Hb 11.31

resumida em Levítico 19.18, é a base para todas as leis em relação a como as pessoas deveriam se relacionar umas com as outras. Cristo reforçou esta verdade em Mateus 22.37-40, e Paulo a ensinou em Romanos 13.8 e em Gálatas 5.14.

2.8.9 - Devemos tratar todas as pessoas como gostaríamos de ser tratados. Não devemos ignorar os ricos, porque assim estaríamos restando nosso amor. Mas não devemos favorecê-los pelo que eles podem fazer por nós, enquanto ignoramos os pobres que aparentemente podem nos oferecer tão pouco.

2.10 - Os cristãos não devem usar este versículo para justificar o pecado. Não ousemos dizer, "Já que não posso manter todas as exigências de Deus, por que então tentar?" Tiago nos lembra que se transgredirmos uma só lei, nos tornamos pecadores. Não podemos decidir manter uma parte da lei de Deus e ignorar o restante dela. Não se pode infringir a lei "só um pouco"; aquele que infringi-la, precisará de Cristo para pagar por seu pecado. Examine-se a si mesmo, não às outras pessoas, em relação aos padrões de Deus. Peça o perdão nas questões em que isto for necessário, e então renove seu esforço para colocar sua fé em prática.

2.12 - Como cristãos, somos salvos pelo dom gratuito de Deus (a graça) através da fé, e não por guardarmos a Lei de Moisés. Mas, como cristãos, também é exigido que obedecemos a Cristo. O apóstolo Paulo ensinou que "Todos devemos comparecer ante o tribunal de Cristo, para que cada um receba segundo o que tiver feito por meio do corpo, ou bem ou mal" (2 Co 5.10). A graça de Deus não cancela o nosso dever de obedecê-lo; ela dá à nossa obediência uma nova base. A lei não é mais um conjunto exterior de regras, mas é a "lei da liberdade" — uma lei que cumprimos alegre e voluntariamente, por amarmos a Deus e termos o poder de seu Espírito Santo (ver 1.25).

2.13 - Somente Deus em sua misericórdia pode perdoar nossos pecados. Não podemos receber o perdão como um pagamento por perdoarmos aos outros. Mas quando retemos o perdão dos outros depois de o termos recebido de Deus, mostramos que não entendemos ou não apreciamos a misericórdia de Deus a nosso favor (ver Mt 6.14,15; 18.21ss; Ef 4.31,32).

2.14 - Quando alguém reivindica ter fé, o que ele ou ela podem ter é um consentimento intelectual — uma concordância com um conjunto de ensinamentos cristãos — o que como tal seria uma fé incompleta. A verdadeira fé transforma nossa conduta como

também nossos pensamentos. Se as nossas vidas permanecerem inalteradas, estaremos demonstrando que não cremos verdadeiramente nas verdades em que reivindicamos crer.

2.17 - Não recebemos a nossa salvação como um pagamento por servirmos e obedecermos a Deus. Mas tais ações mostram que o nosso compromisso com Deus é real. Nosso serviço dedicado não é um substituto, mas uma evidência de nossa fé em Cristo.

2.18 - À primeira vista este versículo pode parecer contradizer Romanos 3.28: "O homem é justificado pela fé, sem as obras da lei". Uma investigação mais profunda, porém, mostra que os ensinamentos de Tiago e Paulo não estão em conflito. Enquanto é verdade que as nossas boas obras jamais podem nos trazer a salvação como um pagamento, a verdadeira fé sempre resulta em uma vida transformada e em boas obras. Paulo está falando contra aqueles que tentam ser salvos pelas obras e não pela verdadeira fé; Tiago está falando contra aqueles que confundem a mera concordância intelectual com a verdadeira fé. Afinal, até mesmo os demônios sabem quem é Jesus, mas não o obedecem espontaneamente (2.19). A verdadeira fé envolve um compromisso de todo o nosso ser com Deus.

2.21-24 - Tiago diz que Abraão foi "justificado" pelo que fez, porque creu em Deus (Rm 4.1-5). Tiago e Paulo não estão se contradizendo, mas complementando-se mutuamente. Não devemos concluir que a verdade seja uma mescla destas duas declarações. Não somos justificados, de algum modo, pelo que fazemos. A verdadeira fé sempre resulta em boas obras, mas as obras não nos justificam. A fé nos traz a salvação; a obediência ativa, por sua vez, demonstra que a nossa fé é genuína.

2.25 - Raabe vivia em Jericó, uma cidade que os israelitas conquistaram quando entraram na Terra Prometida (Js 2). Quando os espiões de Israel vieram para a cidade, ela os escondeu e os ajudou a fugir. Desse modo ela demonstrou ter fé no propósito de Deus para Israel. Como resultado, ela e sua família foram salvas quando a cidade foi destruída. O texto em Hebreus 11.31 inclui Raabe entre os heróis da fé.

²⁶ Porque, assim como o corpo sem o espírito está morto, assim também a fé sem obras é morta.

Sobre o tropeço na palavra

3 Meus irmãos, “muitos de vós não sejam mestres, sabendo que receberemos mais duro juízo.

² Porque todos tropeçamos em muitas coisas. “Se alguém não tropeça em palavra, o tal varão é perfeito e poderoso para também refrear todo o corpo.

³ Ora, nós pomos freio “nas bocas dos cavalos, para que nos obedeçam; e conseguimos dirigir todo o seu corpo.

⁴ Vede também as naus que, sendo tão grandes e levadas de impetuosos ventos, se viram com um bem pequeno leme para onde quer a vontade daquele que as governa.

⁵ Assim também a língua “é um pequeno membro e gloria-se de grandes coisas. Vede quão grande hosque um pequeno fogo incendeia.

⁶ A língua também é um fogo; como mundo de iniquidade, “a língua está posta entre os nossos membros, e contamina todo o corpo, e inflama “o curso da natureza, e é inflamada pelo inferno.

⁷ Porque toda a natureza, tanto de bestas-feras como de aves, tanto de répteis como de animais do mar, se amansa e foi domada pela natureza humana;

⁸ mas nenhum homem pode domar a língua. É um mal que não se pode refrear; “está cheia de peçonha mortal.

⁹ Com ela bendizemos a Deus e Pai, e com ela amaldiçoamos os homens, “feitos à semelhança de Deus:

¹⁰ de uma mesma boca procede bênção e maldição. Meus irmãos, não convém que isto se faça assim.

^{3.1:} Mt 23.8,14; 1Pe 5.3 ^{3.2:} 1Rs 8.46; 2Cr 6.36; Pv 20.9 ^{3.3:} Sl 32.9 ^{3.5:} Pv 12.18; 15.2; Sl 12.3 ^{3.6:} Pv 16.27; Mt 15.11,18-20 ⁴Gr. a roda ^{3.8:} Sl 140.3 ^{3.9:} Gn 1.26; 5.1; 9.6

NOSSA FALA

Quando a nossa fala é motivada por:

Satanás

Deus e sua sabedoria

Está cheia de:

Amargo ciúme

Ambição egoísta

Preocupações e desejos terrenos

Pensamentos e idéias não espirituais

Desordem

Males

Pureza

Paz

Consideração pelos outros

Submissão

Misericórdia

Sinceridade, imparcialidade

Bondade

3.1 - Ensinar era uma profissão altamente estimada e respeitada na cultura judaica, e muitos judeus que abraçavam o cristianismo queriam se tornar professores. Tiago os advertiu dizendo que embora seja bom ter a aspiração de ensinar, a responsabilidade dos mestres é grande porque suas palavras e seu exemplo afetam a vida espiritual das outras pessoas. Caso você seja responsável por ensinar ou liderar, como está influenciando aqueles a quem ensina ou lidera?

3.2,3 - Tanto o que você diz quanto o que você não diz é importante. Para falarmos adequadamente, não devemos apenas dizer as palavras certas no tempo certo, mas também não devemos dizer aquilo que não deve ser dito. Os exemplos de uma língua não domada incluem mexericos, desprezo pelas pessoas, vanglória, manipulações, falsos ensinamentos, exageros, reclamações, lições e mentiras. Antes de falar, pergunte-se: O que quero dizer é verdade? É necessário? É gentil?

3.6 - Tiago compara o dano que a língua pode causar com um fogo devastador — a maldade da língua tem sua fonte no próprio inferno. A língua descontrolada pode causar um dano terrível. Satanás usa a língua para dividir as pessoas e colocá-las umas contra as outras. As palavras infundadas e odiosas são prejudiciais porque espalham rapidamente a destruição, e ninguém pode deter os resultados após serem proferidas. Não ousemos ser descuidados com o que dizemos, pensando que mais tarde poderemos nos desculpar, porque mesmo agindo assim, as cicatrizes permanecerão. Algumas palavras faladas com ira podem

destruir um relacionamento que levou anos para ser construído. Antes de falar, lembre-se de que as palavras são como o fogo — você não pode controlar nem consertar o dano que elas podem causar.

3.8 - Se ninguém pode controlar a língua, por que devemos nos incomodar tentando fazê-lo? Embora não possamos conseguir um controle perfeito de nossa língua, o Espírito Santo nos ajudará a aprender a termos domínio próprio. Lembre-se de que não estamos lutando contra o fogo da língua por nossa própria força. O Espírito Santo nos dará um crescente poder para monitorar e controlar aquilo que dizemos; quando formos ofendidos, Ele nos lembrará do amor de Deus, e não reagiremos de uma maneira odiosa. Quando formos criticados, o Espírito curará a mágoa e nos ajudará a não contra-atacar.

3.9-12 - Nossa fala contraditória freqüentemente nos confunde. Às vezes as nossas palavras são correlas e agradáveis a Deus, porém às vezes são violentas e destrutivas. Quais destes padrões de fala refletem a nossa verdadeira identidade? Fomos criados à imagem de Deus, mas a língua nos dá um retrato de nossa natureza pecaminosa. Deus trabalha para nos transformar de dentro para fora. Quando o Espírito Santo purifica um coração, Ele concede o domínio próprio para que a pessoa possa falar palavras que agradem a Deus.

¹¹ Porventura, deita alguma fonte de um mesmo manancial *água doce e água amargosa*?

¹² Meus irmãos, pode também a figueira produzir azeitonas ou a videira, figos? Assim, tampouco pode uma fonte dar água salgada e doce.

3. A sabedoria genuína (3.13—5.20)

A sabedoria que vem do alto

¹³ Quem dentre vós ¹³é sábio e inteligente? Mostre, pelo seu bom trato, as suas obras em mansidão de sabedoria.

¹⁴ Mas, se tendes amarga ¹⁴inveja e sentimento faccioso em vosso coração, não vos glorieis, nem mintais contra a verdade.

¹⁵ Essa não é a sabedoria ¹⁵que vem do alto, mas é terrena, animal e diabólica.

¹⁶ Porque, onde há inveja ¹⁶e espírito faccioso, aí ¹⁶há perturbação e toda obra perversa.

¹⁷ Mas a sabedoria que vem ¹⁷do alto é, primeiramente, pura, depois, pacífica, moderada, tratável, cheia de misericórdia e de bons frutos, sem parcialidade e sem hipocrisia.

¹⁸ Ora, o fruto da ¹⁸justiça semeia-se na paz, para os que exercitam a paz.

Devemos resistir às paixões

4 ⁴Donde ⁴vêm as guerras e pelejas entre vós? Porventura, não ⁴vêm disto, ⁴a ⁴saber, dos vossos deleites, ⁴que nos vossos membros guerreiam?

² Cobiçais e nada tendes; sois invejosos e cobiçosos e não podeis alcançar; combateis e guerreais e nada tendes, porque não pedis.

³ Pedis e não recebeis, ³porque pedis mal, para o gastardes em vossos deleites.

⁴ Adúlteros e adúlteras, ⁴não sabeis vós que a amizade do mundo é inimizade contra Deus? Portanto, qualquer que quiser ser amigo do mundo constitui-se inimigo de Deus.

⁵ Ou cuidais vós que em vão diz a Escritura: ⁵“O Espírito que em nós habita tem ciúmes?”

⁶ Antes, dá maior graça. Portanto, diz: ⁶“Deus resiste aos soberbos, dá, porém, graça aos humildes.”

⁷ Sujeitai-vos, pois, a Deus; ⁷resisti ao diabo, e ele fugirá de vós.

^{3.13}: Gl 6.4; Tg 1.21; 2.18 ^{3.14}: Rm 2.17,23; 13.13 ^{3.15}: Fp 3.19; Tg 1.17 ^{3.16}: 1Co 3.3; Gl 5.20 ^{3.17}: 1Co 2.6-7; 1Jo 3.18 ^{3.18}: Pv 11.18; Os 10.12; Mt 5.9
^{4.1}: Rm 7.23; Gl 5.17; 1Pe 2.8 ^{4.3}: Jó 27.9; Pv 1.28; Is 1.15 ^{4.4}: 1Jo 2.15-16; Jo 15.19; Gl 1.10 ^{4.5}: Gn 6.5; Nm 11.29; Pv 21.10 ^{4.6}: Jó 22.29; Sl 138.6; Pv 3.34; 1Pe 5.5 ^{4.7}: Ef 4.27; 6.11; 1Pe 5.9

3.13-18 - Você já conheceu alguém que reivindicou ser sábio, mas que agiu de forma tola? A verdadeira sabedoria pode ser medida pelo caráter de uma pessoa. Da mesma maneira que é possível identificar uma árvore pelo tipo de fruto que produz, é possível avaliar a sabedoria de alguém pela maneira como age. A tolice conduz à desordem, mas a sabedoria conduz à paz e à bondade. Você é tentado a aumentar a discussão, espalhar boatos ou alimentar o fogo da discórdia? As palavras cuidadosas, convincentes, sábias e gentis são as sementes da paz. Deus ama os pacificadores (Mt 5.9).

3.14,15 - A amarga inveja e o sentimento faccioso são inspirados pelo Diabo. É fácil sermos atraídos por desejos errados devido às pressões da sociedade, e, às vezes, até mesmo devido a cristãos bem intencionados. Se não forem bem entendidos e trabalhados, conselhos como “Faça valer os seus direitos”, “Persiga seus objetivos”, “Fixe metas elevadas”, podem nos levar à cobiça e à competitividade destrutiva. Buscar a sabedoria de Deus nos livra da necessidade de nos compararmos aos outros e de cobiçarmos aquilo que eles têm.

4.1-3 - Os conflitos e disputas entre os crentes são sempre prejudiciais. Tiago explica que estas discussões resultam de desejos maus que batalham dentro de nós: queremos mais posses, mais dinheiro, posição social mais alta, mais reconhecimento. Quando não conseguirmos o que queremos, lutamos a fim de alcançá-lo. Ao invés de agarrar agressivamente o que queremos, devemos nos submeter a Deus, pedir que Ele nos ajude a nos livrarmos dos nossos desejos egoístas e confiar nEle, pois é o único que pode nos dar o que realmente precisamos.

4.2,3 - Tiago menciona os problemas mais comuns em nossas orações: não pedir, pedir as coisas erradas ou pedir por motivos errados. Você fala com Deus? Quando você fala, sobre o que fala? Você faz pedidos apenas com a intenção de satisfazer seus desejos? Você busca a aprovação de Deus para o que já planeja fazer? Suas orações se tornarão poderosas quando você permitir que Deus mude seus desejos para que correspondam perfeitamente à vontade dEle para a sua vida (1 Jo 3.21,22).

4.3,4 - Não há nada de errado em desejar uma vida prazerosa. Deus nos dá boas dádivas e quer que as apreciemos (1.17; Ef 4.7; 1 Tm 4.4,5). Mas ter amizade com o mundo envolve buscar prazer às custas dos outros ou às custas da obediência a Deus.

O prazer que nos impede de agradar a Deus é pecado; o prazer que vem da rica generosidade de Deus é bom.

4.4-6 - A cura para os desejos malignos é a humildade (ver Pv 16.18,19; 1 Pe 5.5,6). O orgulho nos torna egocêntricos e nos leva a concluir que merecemos tudo o que possamos ver, tocar ou imaginar. Ele cria apetites gananciosos por coisas muito superiores àquilo que necessitamos. Podemos ser libertos dos nossos desejos egocêntricos, humilhando-nos diante de Deus, percebendo que tudo o que realmente precisamos é de sua aprovação. Quando o Espírito Santo nos enche, vemos que as atrações sedutoras do mundo são apenas substitutos insignificantes diante do que Deus tem a nos oferecer.

4.5 - Este versículo pode significar que por causa de nossa natureza decaída, temos uma tendência a invejar. Tiago não está citando um versículo ou passagem específica — está recapitulando um ensino das Escrituras. Veja Romanos 6.6-8 e Gálatas 5.17-21, para mais informações sobre a tendência humana à inveja e ao descontentamento.

4.7 - Embora Deus e o Diabo estejam em guerra contínua, não temos que esperar até o final para sabermos quem vencerá. Deus já derrotou Satanás (Ap 12.10-12), e, quando Cristo voltar, o Diabo e todos aqueles que ele apóia serão eliminados para sempre (Ap 20.10-15). Porém Satanás está aqui e agora, e está tentando nos conquistar para a sua causa maligna. Com o poder do Espírito Santo, podemos resistir ao Diabo, e ele fugirá de nós.

4.7-10 - Como você pode se aproximar de Deus? Tiago menciona cinco maneiras: (1) Humilhe-se diante de Deus (4.7). Submeta-se à sua autoridade e vontade, comprometa sua vida com Ele e com o seu controle, e esteja disposto a segui-lo. (2) Resista ao Diabo (4.7). Não permita que Satanás o tente e seduza. (3) Limpe suas mãos e purifique o seu coração (isto é, viva uma vida pura) (4.8). Seja limpo do pecado, substituindo o seu desejo de pecar pelo desejo de experimentar a pureza de Deus. (4) Sinta tristeza e profundo pesar pelos seus pecados (4.9). Não tenha medo de expressar uma profunda tristeza pelo que você fez. (5) Humilhe-se diante do Senhor, e ele o exaltará (4.10; 1 Pe 5.6).

⁸ Chegai-vos a Deus, ⁸e ele se chegará a vós. Limpai as mãos, pecadores; e, vós de duplo ânimo, purificai o coração.

⁹ Senti as vossas ⁹misérias, e lamentai, e chorai; converta-se o vosso riso em pranto, e o vosso gozo, em tristeza.

¹⁰ Humilhai-vos perante o Senhor, e ele vos exaltará.

¹¹ Irmãos, não faleis mal uns dos outros. Quem fala mal de um irmão e julga a seu irmão fala mal da lei e julga a lei; e, se tu julgas a lei, já não és observador da lei, mas juiz.

¹² Há só um Legislador e um Juiz, que pode salvar e destruir. Tu, porém, quem és, que julgas a outrem?

A falibilidade dos projetos humanos

¹³ Eia, agora, vós que dizeis: Hoje ou amanhã, iremos a tal cidade, e lá passaremos um ano, e contrataremos, e ganharemos.

¹⁴ Digo-vos que não sabeis o que *acontecerá* amanhã. Porque que é a vossa vida? É um vapor que aparece por um pouco e depois se desvanecce.

⁸ 4.8: 2Cr 15.2; Is 16.1; 1Pe 1.22; 1Jo 3.3 ⁹ 4.9: Mt 5.4 ¹⁰ 4.10: Jó 22.29; Mt 23.12; Lc 14.11 ¹¹ 4.11: Ef 4.31; 1Pe 2.1; Rm 2.1; 1Co 4.5 ¹² 4.12: Mt 10.28; Rm 14.4,13 ¹³ 4.13: Pv 27.1; Lc 12.18 ¹⁴ 4.14: Jó 7.7; 1Pe 1.24; 1Jo 2.17

A FÉ QUE TRABALHA

Tiago oferece um número maior de semelhanças com o Sermão do Monte do que qualquer outro livro no Novo Testamento. Ele se apoiou fortemente nos ensinamentos de Jesus.

Lição

Sempre que encontrar dificuldades em seu caminho, alegre-se.

Quando a sua perseverança estiver completamente desenvolvida, você será forte no caráter e estará pronto para tudo.

Clame a Deus, e Ele lhe responderá.

Aqueles que são pobres (que não possuem muito de acordo com os padrões do mundo) devem se alegrar, porque Deus os honrou.

Tome cuidado com a ira... Isto pode ser perigoso.

Seja misericordioso com os outros, assim como Deus é misericordioso com você.

Sua fé deve se expressar em suas ações.

Bem-aventurados os pacificadores; eles plantam a paz e colhem uma colheita de bondade.

A amizade com o mundo nos torna inimigos de Deus.

Quando você se humilhar, e perceber a sua dependência em relação a Deus, Ele o exaltará.

Não falemos mal uns dos outros. Se o fizermos, estaremos criticando a lei de Deus.

Os tesouros do mundo apodrecerão e serão comidos pelas traças. Armazene tesouros eternos no céu.

Seja paciente no sofrimento, assim como os profetas de Deus foram pacientes.

Seja honesto em seu modo de falar; diga apenas um simples sim ou não para não pecar.

Referência

Tiago 1.2
Mateus 5.10-12

Tiago 1.4
Mateus 5.48

Tiago 1.5; 5.15
Mateus 7.7-12

Tiago 1.9
Mateus 5.3

Tiago 1.20
Mateus 5.22

Tiago 2.13
Mateus 5.7;
6.14

Tiago 2.14-16
Mateus 7.21-23

Tiago 3.17,18
Mateus 5.9

Tiago 4.4
Mateus 6.24

Tiago 4.10
Mateus 5.3,4

Tiago 4.11
Mateus 7.1,2

Tiago 5.2,3
Mateus 6.19

Tiago 5.10
Mateus 5.12

Tiago 5.12
Mateus 5.33-37

4.10 - Humilhar-se perante o Senhor significa reconhecer que o nosso valor vem somente de Deus. Ser humilde envolve apoiar-nos em seu poder e em sua direção, e não em seguirmos a nossa própria maneira independente. Embora não mereçamos o favor de Deus, Ele quer nos exaltar e nos dar valor e dignidade, apesar da nossa negligência humana.

4.11,12 - Jesus resumiu a lei como o amor a Deus e ao próximo (Mt 22.37-40), e Paulo disse que o amor demonstrado ao próximo satisfaria plenamente a lei (Rm 13.6-10). Quando falhamos em amar, estamos na verdade infringindo a lei de Deus. Examine suas atitudes e ações em relação aos outros. Você edifica as pessoas ou as derruba? Quando você estiver pronto para criticar alguém, lembre-se da lei do amor de Deus e diga algo bom. Dizer algo benéfico aos outros lhe curará da enfermidade que consiste em encontrar defeitos, e aumentará a sua habilidade de obedecer à lei do amor de Deus.

4.13-16 - É bom fazer planos, mas eles nos desapontarão se deixarmos Deus de fora deles. Não há razão para se fazer planos como se Deus não existisse, porque o futuro está em suas mãos. O que você gostaria de estar fazendo daqui a dez anos? daqui a um ano? ou amanhã? Como você reagirá se Deus reorganizar os seus planos? Planeje o futuro, mas peça a direção de Deus. Busque a vontade de Deus em seu planejamento; Ele nunca o desapontará.

4.14 - A vida é curta, a despeito de quantos anos vivamos. Não se engane pensando que você ainda tem muito tempo para viver para Cristo, para desfrutar de seus entes queridos, ou para fazer o que sabe que deve fazer. Viva para Deus hoje! Então, não importa quando a sua vida termine, você terá cumprido o plano de Deus para você.

¹⁵ Em lugar do que devíeis dizer: "Se o Senhor quiser, e se vivermos, faremos isto ou aquilo."

¹⁶ Mas, agora, vos gloriáis em vossas presunções; toda glória tal como esta é maligna.

¹⁷ Aquele, pois, que sabe "fazer o bem e o não faz comete pecado."

Condenação dos ricos opressores

5 Eia, pois, agora vós, ricos, "chorai e pranteai por vossas misérias, que sobre vós hão de vir."

² As vossas riquezas estão apodrecidas, e as vossas vestes estão comidas da traça.

³ O vosso ouro e a vossa prata se enferrujaram; e a sua ferrugem dará testemunho contra vós e comerá como fogo a vossa carne. Entesourastes para os últimos dias.

⁴ Eis que o salário dos trabalhadores "que ceifaram as vossas terras e que por vós foi diminuído clama; e os clamores dos que ceifaram entraram nos ouvidos do Senhor dos Exércitos.

⁵ Deliciosamente, "vivestes sobre a terra, e vos deleitastes, e ccvastes o vosso coração, como num dia de matança."

⁶ Condenastes e matastes "o justo; ele não vos resistiu."

Exortação à paciência. Acerca do juramento, da oração e da conversão de pecadores

⁷ Sede, pois, irmãos, pacientes até a vinda do Senhor. Eis que o lavrador espera o precioso fruto da terra, aguardando-o com paciência, "até que receba a chuva temporã e serôdia."

⁸ Sede vós também pacientes, fortalecei o vosso coração, porque *já* a vinda do Senhor está próxima.

⁹ Irmãos, não vos queixeis uns contra os outros, "para que não sejais condenados. Eis que o juiz está à porta."

¹⁰ Meus irmãos, "tomai por exemplo de aflição e paciência os profetas que falaram em nome do Senhor."

¹¹ Eis que temos por bem-aventurados os que sofreram. "Ouvistes qual foi a paciência de Jó e visteis o fim que o Senhor *the deu*; porque o Senhor é muito misericordioso e piedoso."

¹² Mas, sobretudo, meus irmãos, "não jureis nem pelo céu nem pela terra, nem *façais* qualquer outro juramento; mas que a vossa palavra seja sim, sim e não, não, para que não caiais em condenação."

^{4.15}: At 18.21; 1Co 4.19; Hb 6.3 ^{4.16}: 1Co 5.6 ^{4.17}: Lc 12.47; Jo 9.41; Rm 1.1.20-21.32 ^{5.1}: Pv 11.28; Lc 6.24; 1Tm 6.9 ^{5.2}: Jó 13.28; Mt 6.20; Tg 2.2

^{5.3}: Rm 2.5 ^{5.4}: Lv 19.13; Jó 24.10-11; Jr 22.13 ^{5.4}: Jó 21.13; Am 6.1.4; Lc 16.19.25 ^{5.5}: Tg 2.6 ^{5.6}: Dt 11.14; Jr 5.24; Os 6.3 ^{5.7}: Fp 4.5; Hb 10.25.37; 1Pe 4.7

^{5.9}: Tg 4.11; Mt 24.33; 1Co 4.5 ^{5.10}: Mt 5.12; Hb 11.35 ^{5.11}: Mt 5.10-11; 10.22; Jó 1.21-22 ^{5.12}: Mt 5.31

4.17 - Temos a tendência de pensar que fazer algo errado é pecado. Mas Tiago diz que também é pecado não fazer o que é certo (estes dois tipos de pecado às vezes são chamados de pecados de comissão e pecados de omissão). É pecado mentir; mas também pode ser um pecado saber a verdade e não dizê-la. É pecado falar mal de alguém; mas também é pecado evitar uma pessoa, quando você sabe que ele ou ela precisam de sua amizade. Você deve estar disposto a ajudar, conforme a direção que o Espírito Santo lhe conceder. Se Deus o dirigiu a praticar um ato de bondade, prestar um serviço, ou restaurar um relacionamento, faça-o. Você experimentará uma vitalidade renovada e saudável para a sua fé cristã.

5.1-6 - Tiago proclama a insignificância das riquezas, não a insignificância dos ricos. O dinheiro de hoje não terá valor quando Cristo voltar, então devemos gastar nosso tempo acumulando o tipo de tesouros que terão valor no Reino eterno de Deus. Dinheiro não é o problema; os líderes cristãos precisam de dinheiro para viver e para sustentar suas famílias; os missionários precisam de dinheiro para ajudá-los a divulgar as Boas Novas; as igrejas precisam de dinheiro para fazer seu trabalho eficazmente. É o amor ao dinheiro que leva ao mal (1 Tm 6.10) e faz com que algumas pessoas oprimam as outras a fim de conseguir mais riquezas. Esta é uma advertência para todos os cristãos que são tentados a adotar padrões mundanos, ao invés dos padrões de Deus (Rm 12.1,2), como também um encorajamento para todos aqueles que são oprimidos pelos ricos. Leia também Mateus 6.19-21 para ver o que Jesus diz sobre as riquezas terrenas.

5.6 - A expressão "o justo" refere-se às pessoas indefesas, provavelmente os lavradores pobres. Os pobres que não podiam pagar suas dívidas eram lançados na prisão ou forçados a vender todas as suas posses. Às vezes eram forçados até a vender os membros de sua família para a escravidão. Sem a oportunidade de pagar suas dívidas, os pobres freqüentemente morriam de fome. Deus chamou isto de assassinato. Acumular dinheiro às escondidas, explorar empregados e viver regaladamente são atitudes que não escaparão do olhar de Deus.

5.7,8 - O lavrador deve aguardar pacientemente pelo crescimento de suas colheitas; ele não pode apressar o processo de semeadura, crescimento e colheita. Mas ele não fica de folga durante o verão, esperando que tudo vá bem no campo. Há muito trabalho a fazer para assegurar uma boa colheita. Da mesma maneira, nós devemos esperar pacientemente pela volta de Cristo. Não podemos fazê-lo voltar mais cedo. Mas enquanto esperamos, há muito trabalho que podemos fazer para o avanço do Reino de Deus. Tanto o lavrador quanto o cristão devem viver pela fé, olhando para a futura recompensa que terão por seus trabalhos. Não viva como se Cristo nunca fosse voltar. Trabalhe fielmente para construir o Reino do Senhor. O Rei virá no tempo certo.

5.9 - Quando as coisas não vão bem, tendemos a murmurar e culpar os outros por nossas infelicidades (ver a segunda nota sobre Gn 3.11-13). Culpar os outros é mais fácil do que tomar posse da nossa parte da responsabilidade, mas isto pode ser pecado, além de ser algo destrutivo. Antes de julgar os outros por suas negligências, lembre-se de que Cristo, o Juiz, virá para avaliar cada um de nós (Mt 7.1-5; 25.31-46). Ele não nos deixará impunes, permitindo que lancemos a culpa sobre os outros.

5.10,11 - Muitos profetas sofreram e foram perseguidos, como Moisés, Elias, e Jeremias. Para uma lista completa destes perseguidos, veja o quadro em 2 Crônicas 18. Para mais informações sobre a questão do sofrimento, veja as notas Jó 1.1ss; 2.10; 3.23-26; 4.7,8; 42.17, e o perfil de Jó, em Jó.

5.12 - É comum que uma pessoa que tenha uma reputação de exagero ou mentira, não consiga que alguém acredite somente em sua palavra. Os cristãos jamais devem se tornar como estas pessoas. Seja sempre honesto, para que os outros acreditem quando você simplesmente disser sim ou não. Evitando mentiras, meias-verdades e omissões da verdade, você se tornará conhecido como uma pessoa digna de confiança.

¹³ Está alguém entre vós aflito? Ore. "Está alguém contente? Cante louvores.

¹⁴ Está alguém entre vós doente? Chame os presbíteros da igreja, e ore sobre ele, "ungindo-o com azeite em nome do Senhor;

¹⁵ e a oração da fé salvará o doente, e o Senhor o levantará; e, se houver cometido pecados, "ser-lhe-ão perdoados.

¹⁶ Confessai as vossas culpas uns aos outros e orai uns pelos outros, para que sareis; "a oração feita por um justo pode muito em seus efeitos.

¹⁷ Elias era homem sujeito "às mesmas paixões que nós e, orando, pediu que não chovesse, e, por três anos e seis meses, não choveu sobre a terra.

¹⁸ E orou outra vez, "e o céu deu chuva, e a terra produziu o seu fruto.

¹⁹ Irmãos, "se algum de entre vós se tem desviado da verdade, e alguém o converter,

²⁰ saiba que aquele que fizer converter do erro do seu caminho um pecador salvará da morte "uma alma e cobrirá uma multidão de pecados.

^{5.13:} Ef 5.19; Cl 3.16 ^{5.14:} Mc 3.13; 16.18 ^{5.15:} Is 33.24; Mt 9.2 ^{5.16:} Gn 20.17; Nm 11.2; Dt 9.18 ^{5.17:} At 14.14; 1Rs 17.1 ^{5.18:} 1Rs 18.42,45 ^{5.19:} Mt 18.15 ^{5.20:} Rm 11.14; 1Co 9.22

5.14,15 - Tiago está se referindo a alguém fisicamente enfermo. Nas Escrituras, o azeite era tanto um remédio (ver a parábola do Bom Samaritano, em Lc 10.30-37) quanto um símbolo do Espírito de Deus (como, por exemplo, quando era usado para ungir reis, ver 1 Sm 16.1-13). Desse modo, o azeite pode representar tanto os aspectos médicos como os aspectos espirituais da vida. Os cristãos não devem separar o físico e o espiritual. Jesus Cristo é Senhor do corpo e do espírito.

5.14,15 - As pessoas na igreja não estão sozinhas. Os membros do corpo de Cristo devem ser capazes de contar com os outros para apoio e oração, especialmente quando estes estão doentes ou sofrendo. Os presbíteros devem estar à disposição para atender a qualquer membro enfermo, e a Igreja deve ser sensível às necessidades de todos os seus membros.

5.15 - A "oração da fé" não se refere à fé da pessoa doente, mas, sim, à fé daquele que está orando pelo enfermo. É Deus quem cura, e não a fé; e todas as orações estão sujeitas à sua vontade. Mas a oração faz parte do processo de cura que pertence a Deus.

5.16 - Cristo tornou possível irmos diretamente a Deus para recebermos perdão. Mas confessar nossos pecados uns aos outros ainda é algo importante na vida da igreja. (1) Se tivermos pecado contra um indivíduo, devemos pedir que Ele nos perdoe. (2) Se o nosso pecado afetou a igreja, devemos confessá-lo publicamente à igreja. (3) Se precisarmos de um apoio amoroso, ao lutarmos contra determinado pecado, devemos confessá-lo àqueles que podem nos dar este apoio. (4) Se depois de confessarmos determinado pecado a Deus, e de sermos perdoados por Ele, ainda assim poderemos desejar confessar este pecado a um irmão em Cristo, com a finalidade de nos sentirmos bem psicologicamente. No Reino de Deus, todos nós somos um sacerdote para os demais irmãos em Cristo (1 Pe 2.9).

5.16-18 - O recurso mais poderoso do cristão é a comunhão com Deus, através da oração. Os resultados são freqüentemente maiores do que pensamos ser possível. Algumas pessoas vêem a oração como um último recurso a ser tentado, quando tudo mais falhar.

Esta abordagem é retrógrada. A oração deve vir em primeiro lugar. Pelo fato do poder de Deus ser infinitamente maior do que o nosso, só faz sentido confiar neste — especialmente porque o próprio Senhor nos encoraja a fazê-lo.

5.17 - Para mais informações sobre o grande profeta Elias, veja seu perfil em 1 Reis.

5.19,20 - Está claro que a pessoa mencionada aqui, que se desvia da verdade, é um crente que caiu em pecado — alguém que não está mais vivendo uma vida coerente com as suas convicções. Os cristãos discordam se é possível ou não as pessoas perderem a sua salvação, mas todos concordam que aqueles que se afastam de sua fé estão em sérias dificuldades e precisam se arrepender. Tiago exorta os cristãos a ajudarem o apóstata a voltar para Deus. Tomando a iniciativa, orando pela pessoa e agindo com amor, podemos encontrá-la onde quer que ela esteja e trazê-la de volta a Deus e ao seu perdão.

5.20 - O livro de Tiago enfatiza a fé em ação. O viver correto é a evidência e o resultado da fé. A igreja deve servir com compaixão, falar amorosa e verdadeiramente, viver em obediência aos mandamentos de Deus; os cristãos devem amar uns aos outros. O corpo de crentes deve ser um exemplo do céu na terra, atraindo as pessoas a Cristo através do amor a Deus e de uns para com os outros. Se verdadeiramente cremos na Palavra de Deus, nós a viveremos dia-a-dia. A Palavra de Deus não é somente algo que lemos, ou em que pensamos, mas que colocamos em prática. A convicção, a fé e a confiança devem ter mãos e pés — os nossos!

1 PEDRO



ESMAGADO, subjugado, devastado, destruído — estes tipos de sentimentos recaem sobre aqueles que sofrem, obliterando a esperança e ameaçando destruí-los. O sofrimento tem muitas formas — abuso físico, fraqueza em virtude de uma enfermidade, ostracismo social e perseguição. A dor e a angústia tentam uma pessoa a desistir, a se render e a ceder. Muitos seguidores de Cristo do primeiro século estavam sofrendo, enfrentando abusos e sendo perseguidos por crerem e obedecerem a Jesus. Iniciada em Jerusalém pelas mãos de seus irmãos judeus, a perse-

guição se espalhou pelo resto do mundo, onde quer que os cristãos se reunissem. Esta situação chegou ao seu clímax quando Roma determinou livrar o império daqueles que eram “de Cristo” — os que não se curvavam a César.

Pedro conhecia bem a perseguição. Espancado e preso, ele havia sido frequentemente ameaçado. Viu seus companheiros cristãos morrerem e a Igreja ser dispersa. Mas conhecia a Cristo, e nada poderia abalar sua confiança em seu Senhor ressurrecto. Então Pedro escreveu à Igreja dispersa, e que sofria pela fé, oferecendo-lhe conforto e esperança, e exortando-a à lealdade continua a Cristo.

Pedro começa agradecendo a Deus pela salvação (1.2-6). Ele explica aos seus leitores que as provações refinariam sua fé (1.7-9). Deveriam crer apesar das circunstâncias; no passado, muitos creram no plano da salvação preparado por Deus, até mesmo os antigos profetas que escreveram sobre esta, porém sem compreendê-la. Mas agora a salvação havia sido revelada em Cristo (1.10-13). Em resposta a uma tão grande salvação, Pedro os exorta a viver vidas santas (1.14-16), a reverentemente temer e confiar em Deus (1.17-21), a serem honestos e afetuosos (2.1-3) e a se tornarem semelhantes a Cristo (2.1-3).

Jesus Cristo, como “a pedra principal da esquina” ou “a pedra angular” sobre a qual a Igreja deve ser edificada (2.4,6), é também a pedra que foi rejeitada, levando aqueles que são desobedientes a tropeçar e cair (2.7,8). Mas a Igreja, edificada sobre esta pedra, deve ser o santo sacerdócio de Deus (2.9,10).

Em seguida, Pedro explica como os crentes deveriam viver durante os tempos difíceis (2.11 — 4.11). Os cristãos deveriam ser irrepreensíveis (2.12-17), imitando a Cristo em todos os aspectos sociais — senhores e escravos, maridos e esposas, membros da igreja e vizinhos (2.18 — 3.17). Cristo deve ser o nosso modelo de obediência a Deus em meio ao grande sofrimento (3.18 — 4.11). Pedro então esboça a atitude correta a ser tomada diante da perseguição: não estranhá-la (4.12), ser grato pelo privilégio de sofrer por Cristo (4.13-18), e confiar que Deus trará a libertação (4.19).

Então, Pedro dá algumas instruções especiais: os anciãos deveriam cuidar do rebanho de Deus (5.1-4), os homens mais jovens deveriam ser submissos aos mais velhos (5.5,6), e todos deveriam confiar em Deus e resistir a Satanás (5.7-11). Pedro conclui apresentando Silas e enviando saudações pessoais, possivelmente da igreja de Roma, e de Marcos (5.12-14).

Quando você sofrer por fazer o que é correto, lembre-se que seguir a Cristo é um compromisso custoso. Quando perseguido por sua fé, regozije-se de ter sido considerado digno de sofrer por Cristo. Ele sofreu por nós; como seus seguidores, não devemos esperar por algo melhor. Ao ler 1 Pedro, lembre-se que as provações virão para refinar a sua fé. E quando elas vierem, permaneça fiel a Deus.

INFORMAÇÕES ESSENCIAIS

PROPÓSITO:

Oferecer encorajamento aos cristãos que sofriam.

AUTOR:

Pedro.

DESTINATÁRIOS:

Os cristãos judeus expulsos de Jerusalém e espalhados ao longo da Ásia Menor, e todos os crentes, de todos lugares.

DATA:

Aproximadamente 62 — 64 d.C., possivelmente escrita de Roma.

PANORAMA:

Pedro provavelmente estava em Roma quando a grande perseguição sob o comando do imperador Nero teve início. (Pedro foi executado durante esta perseguição). Ao longo do Império Romano, os cristãos estavam sendo torturados e mortos por causa de sua fé, e a igreja de Jerusalém estava sendo dispersada.

VERSÍCULO-CHAVE:

“Para que a prova da vossa fé, muito mais preciosa do que o ouro que perece e é provado pelo fogo, se ache em louvor, e honra, e glória na revelação de Jesus Cristo” (1.7).

PESSOAS-CHAVE:

Pedro, Silas e Marcos.

LUGARES-CHAVE:

Jerusalém, Roma, e as regiões de Ponto, Galácia, Capadócia, Ásia Menor e Bitínia.

CARACTERÍSTICAS PARTICULARES:

Pedro usou várias imagens que lhe eram muito especiais, porque Jesus as usou quando revelou certas verdades a Pedro. O nome de Pedro (que significa “pedra”) lhe foi dado por Jesus. A concepção da Igreja — como uma casa espiritual composta por pedras vivas edificadas sobre a Rocha, que é Cristo — veio do próprio Senhor. Jesus encorajou Pedro a cuidar da Igreja como um pastor que cuida de seu rebanho. Deste modo, não é de se estranhar ver Pedro usando palavras como: pedras vivas (2.5-9) e pastores e rebanho (2.25; 5.2,4) para descrever a Igreja.

ESBOÇO

1. As grandes bênçãos de Deus para o seu povo (1.1—2.10)
2. A conduta do povo de Deus em meio ao sofrimento (2.11—4.19)
3. Apascentar o povo de Deus em meio ao sofrimento (5.1-14)

Pedro escreveu para os cristãos judeus que estavam experimentando a perseguição por causa da fé. Ele escreveu para confortá-los com a esperança da vida eterna e para desafiá-los a continuar a viver vidas santas. Aqueles que sofrem por serem cristãos tornam-se participantes do sofrimento de Cristo. Quando sofremos, devemos nos lembrar que Cristo é tanto nossa esperança em meio ao sofrimento, quanto nosso exemplo de como suportar o sofrimento fielmente.

MEGATEMAS

TEMA	EXPLICAÇÃO	IMPORTÂNCIA
<i>Salvação</i>	Nossa salvação é um dom gratuito de Deus. Ele nos escolheu em virtude de seu amor por nós, Jesus morreu para pagar a penalidade por nossos pecados, e o Espírito Santo nos purificou do pecado no momento em que cremos. A vida eterna é um presente maravilhoso para aqueles que confiam em Cristo.	Nossa segurança e confiança estão em Deus. Se já experimentamos a alegria no relacionamento com Cristo agora, imagine a nossa alegria quando Ele voltar, quando o virmos face a face. Tal esperança deve nos motivar a servir a Cristo com maior comprometimento.
<i>Perseguição</i>	Pedro oferece conforto e esperança aos crentes fiéis. Devemos esperar ser ridicularizados, rejeitados e sofrer por sermos cristãos. A perseguição nos torna mais fortes porque refina a nossa fé. Podemos enfrentar a perseguição vitoriosamente, como Cristo fez, se confiarmos nEle.	Os cristãos ainda sofrem pelo que crêem. Devemos esperar pela perseguição, mas não temos que nos apavorar. O fato de que viveremos eternamente com Cristo deve nos dar confiança, paciência e esperança para que possamos permanecer firmes até mesmo quando formos perseguidos.
<i>Família de Deus</i>	Somos privilegiados por pertencer à família de Deus, uma comunidade que tem a Cristo como o fundador e o alicerce. Todos nesta comunidade estão relacionados — somos todos irmãos e irmãs, igualmente amados por Deus.	Por Cristo ser o alicerce de nossa família, devemos ser devotos, leais e fiéis a Ele. Obedecendo-o, mostramos que somos seus filhos. Devemos aceitar o desafio de viver diferentemente da sociedade à nossa volta.
<i>Vida Familiar</i>	Pedro encorajou as esposas dos incrédulos a se submeterem à autoridade de seus maridos como um meio de aproximá-los de Cristo. Ele exortou todos os membros familiares a tratar os demais com simpatia, amor, compaixão e humildade.	Devemos tratar nossas famílias amorosamente. Embora isto nem sempre seja fácil, a disposição a servir é o melhor caminho para influenciar as pessoas as quais amamos. Para alcançar a força de que precisamos para a autodisciplina e a submissão, precisamos orar pedindo a ajuda de Deus.
<i>Juízo</i>	Deus julgará a todos com sua perfeita justiça. Todos nós um dia estaremos pessoalmente na presença de Deus. Ele punirá os maus e aqueles que perseguem o seu povo. Aqueles que o amam serão recompensados com a vida eterna em sua presença.	Pelo fato de todos nós sermos responsáveis perante Deus, devemos deixar o julgamento a critério dEle. Não devemos nos ressentir ou odiar aqueles que nos perseguem. Devemos perceber que seremos considerados responsáveis pelo modo como vivermos cada dia.

1. As grandes bênçãos de Deus para o seu povo

Prefácio e saudação

1 Pedro, apóstolo de Jesus Cristo, aos estrangeiros dispersos no Ponto, Galácia, Capadócia, Ásia e Bitínia,

² eleitos segundo a presciência de Deus Pai, em santificação do Espírito, para a obediência e aspersão do sangue de Jesus Cristo: graça e paz vos sejam multiplicadas.

^{1.1.1:} Jo 7.35; At 2.5,9-10; Tg 1.1 ^{1.1.2:} Ef 1.4; Rm 8.29; 11.2; 2Ts 2.12 ^{1.1.3:} 2Co 1.3; Tt 3.5 ^{1.1.4:} 1Pe 5.4; 2Tm 4.8 ^{1.1.5:} Jo 10.28-29; Jd 1

1.1 - O apóstolo Pedro escreveu esta carta para encorajar os crentes que provavelmente enfrentariam provações e perseguições sob o comando do imperador Nero. Durante a maior parte do primeiro século, os cristãos não foram perseguidos e mortos pelo Império Romano. Eles podiam, porém, esperar a perseguição social e econômica de três fontes principais: dos romanos, dos judeus e de suas próprias famílias. Era bastante provável que todos fossem mal-compreendidos; alguns seriam hostilizados; outros seriam torturados e até mortos.

A condição legal dos cristãos no Império Romano era incerta. Muitos romanos ainda pensavam que os cristãos eram membros de uma seita judaica, e como a religião judaica era legal, consideravam que o Cristianismo também fosse — desde que os cristãos concordassem com as leis do império. Porém, se os cristãos se recusassem a adorar o imperador, a fazer parte do exército, ou se estivessem envolvidos em perturbações civis (como a de Éfeso, registrada em At 19.23ss), poderiam ser castigados pelas autoridades civis.

Muitos judeus não apreciavam estar legalmente associados com os cristãos. Como o livro de Atos freqüentemente registra, os judeus ocasionalmente feriam fisicamente os cristãos, expulsavam-nos das cidades ou ameaçavam colocar os oficiais romanos contra eles. Saulo, mais tarde o grande apóstolo Paulo, foi um dos primeiros judeus a perseguir os cristãos.

As próprias famílias dos cristãos eram outra fonte de perseguição contra eles. Na lei romana, o homem que fosse chefe de família tinha autoridade absoluta sobre todos os seus membros. A menos que este se tornasse cristão, a esposa, os filhos, e servos que fossem crentes poderiam enfrentar um sofrimento extremo. Se fossem expulsos de casa, não teriam nenhum lugar para ir, exceto à igreja; se fossem espancados, nenhum tribunal apoiaria seus interesses.

Pedro pode ter escrito especialmente para os novos cristãos e aqueles que planejavam ser batizados. Pedro queria adverti-los sobre o que viria adiante, e precisavam de suas palavras encorajadoras para enfrentar a oposição. Esta carta ainda é útil para quaisquer cristãos que estejam enfrentando provações. Muitos cristãos ao redor do mundo estão vivendo sob governos mais repressivos do que o Império Romano do primeiro século. Os cristãos de todos os lugares estão sujeitos a serem mal interpretados e também à ridicularização, à zombaria, e até a serem fustigados por amigos incrédulos, empregadores e membros da família. Nenhum de nós está isento da catástrofe, da dor, da enfermidade e da morte — provações que, como a perseguição, fazem com que nos apoiemos fortemente na graça de Deus. Para os leitores de hoje, como também para o público original de Pedro, o tema desta carta é a esperança.

1.1 - Pedro (também chamado de Simão e Cefas) foi um dos 12 discípulos escolhidos por Jesus para comporem o colégio apostólico (Mc 1.16-18; Jo 1.42) e, com Tiago e João, fez parte do grupo íntimo que Jesus estabeleceu para um treinamento especial e comunhão. Pedro foi um dos primeiros a reconhecer Jesus como o Messias, o Filho do Deus, e Jesus deu-lhe um papel de liderança especial na Igreja (Mt 16.16-19; Lc 22.31,32; Jo 21.15-19). Embora durante o julgamento de Jesus Pedro tenha negado que o conhecia, arrependeu-se e tornou-se um grande apóstolo. Para mais informações sobre Pedro, veja seu perfil em Mateus.

Ação de graças pela esperança da salvação

³ Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que, segundo a sua grande misericórdia, nos gerou de novo para uma viva esperança, pela ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos,

⁴ para uma herança incorruptível, incontaminável e que se não pode murchar, guardada nos céus para vós

⁵ que, mediante a fé, estais guardados na virtude de Deus, para a salvação já prestes para se revelar no último tempo,

1.1 - Esta carta é endereçada "aos estrangeiros dispersos" em várias partes do mundo — os cristãos judeus espalhados ao longo do mundo, como resultado da perseguição contra os crentes dentro e ao redor de Jerusalém. Os primeiros crentes e líderes da Igreja Primitiva eram judeus. Quando se tornaram cristãos, não desistiram de sua herança judaica, da mesma maneira que você não desistiu de sua nacionalidade quando se tornou um seguidor de Cristo. Por causa da perseguição, estes crentes haviam se espalhado pelo mundo romano (esta dispersão é descrita em At 8.1-4). A perseguição não impediu a expansão do evangelho; ao invés disso, serviu como um caminho para introduzir as Boas Novas em todo o Império Romano. Desse modo, as igrejas às quais Pedro escreveu incluíam também os cristãos gentios.

1.2 - Pedro encorajou seus leitores através de sua forte declaração de que foram escolhidos por Deus, o Pai. Antes, somente a nação de Israel podia reivindicar ser a escolhida de Deus; mas, através de Cristo, todos os crentes — judeus e gentios — pertencem a Deus. Nossa segurança e salvação consistem na livre e misericordiosa escolha do Deus Todo-poderoso; nenhuma provação ou perseguição pode tirar a vida eterna que Ele dá àqueles que nEle crêem.

1.2 - Este versículo menciona os três membros da Trindade: Deus Pai, Deus Filho (Jesus Cristo) e Deus Espírito Santo. Todos os membros da Trindade trabalham para nos levar à salvação. O Pai nos escolheu antes de o escolhermos (Ef 1.4). Jesus Cristo, o Filho, morreu por nós enquanto ainda éramos pecadores (Rm 5.6-10). O Espírito Santo nos traz os benefícios da salvação e nos separa (nos santifica) para servirmos a Deus (2 Ts 2.13).

1.3 - A expressão "nos gerou de novo", ou, ainda, "nascidos de novo", refere-se ao nascimento espiritual (à regeneração) — ao ato do Espírito Santo de trazer os crentes à família de Deus. Jesus usou este conceito do novo nascimento quando explicou a Nicodemos acerca da salvação (ver Jo 3).

1.3-6 - Você precisa de encorajamento? As palavras de Pedro oferecem alegria e esperança nos tempos difíceis; o apóstolo baseia sua confiança no que Deus fez por nós em Jesus Cristo. Vivemos com a maravilhosa expectativa da vida eterna (1.3). Nossa esperança não é somente para o futuro; a vida eterna começa quando confiamos em Cristo e nos unimos à família de Deus. Não importa o tipo de dor ou provação que venhamos a enfrentar nesta vida, sabemos que estas não serão nossa experiência final. Um dia, viveremos com Cristo para sempre.

1.4 - Os judeus esperaram ansiosamente por uma herança na Terra Prometida — Canaã (Nm 32.19; Dt 2.12; 19.8). Hoje, os cristãos esperam ansiosamente por uma herança familiar na cidade eterna de Deus. Ele nos reservou uma herança; esta nunca desvanecerá ou decairá; jamais será maculada pelo pecado. A melhor parte é que se você confiar em Cristo como seu Salvador, poderá ter a certeza de possuir uma herança eterna.

1.5 - Deus nos ajudará a permanecermos verdadeiros para com a nossa fé, não importando as dificuldades que venhamos a enfrentar. O "último dia" é o dia do julgamento que será realizado por Cristo, descrito em Romanos 14.10 e Apocalipse 20.11-15. Podemos ter que enfrentar provações, perseguição ou morte violenta, mas a nossa alma não será prejudicada se aceitarmos o dom da salvação de Cristo. Sabemos que receberemos as recompensas prometidas.

⁶ em que vós grandemente vos alegrais, ⁷ainda que agora importa, sendo necessário, que estejais por um pouco contristados com várias tentações,

⁸ para que a prova da vossa fé, ⁹muito mais preciosa do que o ouro que perece e é provado pelo fogo, se ache em louvor, e honra, e glória na revelação de Jesus Cristo;

¹⁰ ao qual, não o havendo visto, amais; ¹¹no qual, não o vendo agora, mas crendo, vos alegrais com gozo inefável e glorioso,

¹² alcançando o fim da vossa fé, ¹³a salvação da alma.

¹⁴ Da qual salvação ¹⁵inquiriram e trataram diligentemente os profetas que profetizaram da graça que vos *foi dada*,

¹⁶ indagando que tempo ou que ocasião de tempo ¹⁷o Espírito de Cristo, que estava neles, indicava, anteriormente testificando ¹⁸os sofrimentos *que a Cristo haviam de vir* e a glória que se lhes havia de seguir.

¹⁹ Aos quais foi revelado ²⁰que, não para si mesmos, mas para nós, eles ministravam estas *coisas* que, agora, vos foram anunciadas por aqueles que, pelo Espírito Santo enviado do céu, vos pregaram o evangelho, para as quais *coisas* os anjos desejam bem atentar.

^{1.6:} Mt 5.12; Rm 12.12; 2Co 6.10 ^{1.7:} Tg 1.3,12; Jó 23.10; Pv 17.3 ^{1.8:} 1Jo 4.20; Jo 20.20; 2Co 5.7 ^{1.9:} Rm 6.22 ^{1.10:} Gn 49.10; Dn 2.44; Ag 2.7 ^{1.11:} 1Pe 3.19; 2Pe 1.21; Is 53.3 ^{1.12:} Dn 9.24; Hb 11.13,39-40; At 2.4

IGREJAS A QUE FORAM DIRIGIDAS AS CARTAS DE PEDRO

Pedro endereçou sua carta às igrejas que estavam em Bitínia, Ponto, Ásia, Galácia, e Capadócia. Paulo havia evangelizado muitas destas regiões; outras regiões tinham igrejas que foram iniciadas pelos judeus que estavam em Jerusalém no dia de Pentecostes e que ouviram o poderoso sermão de Pedro (ver Atos 2.9-11).



1.6 - Por que os cristãos eram o alvo da perseguição? (1) Recusavam-se a adorar o imperador como um deus e, desse modo, eram vistos como ateus e traidores. (2) Recusavam-se a adorar nos templos pagãos, e por esta razão o negócio rentável desses empreendimentos idólatras declinava onde quer que o cristianismo fosse difundido. (3) Não apoiavam os ideais romanos de interesse próprio, poder e conquista; e os romanos desprezavam o ideal cristão do serviço auto-sacrificial. (4) Os cristãos expunham e rejeitavam a terrível imoralidade da cultura pagã.

1.6,7 - Pedro menciona o sofrimento por várias vezes nesta carta: 1.6,7; 3.13-17; 4.12-19; 5.9. Quando ele fala das provações, não se refere aos desastres naturais ou a experimentar os castigos de Deus, mas à resposta de um mundo incrédulo às pessoas de fé. Todos os crentes enfrentam tais provações quando deixam sua luz brilhar na escuridão. Devemos aceitar as provações como parte do processo de depuração que elimina as impurezas e nos prepara para nos encontrarmos com Cristo. Estas provações nos ensinam a paciência (Rm 5.3,4; Tg 1.2,3) e ajudam a nos tornarmos o tipo de pessoas que Deus deseja que sejamos.

1.7 - Quando o ouro é derretido, as impurezas flutuam na superfície e podem ser separadas. O aço é "temperado" ou fortalecido quando aquecido no fogo. Igualmente, as nossas provações, lutas e perseguições refinam e fortalecem a nossa fé, tornando-nos úteis a Deus.

1.10-12 - Embora o plano da salvação fosse um mistério para os profetas do AT, eles ainda assim sofreram perseguição, e alguns até morreram por amor a Deus. Em contraste, alguns cristãos judeus que leram a carta de Pedro viram a Jesus e sabiam por que Ele tinha vindo ao mundo. Basearam sua segurança na morte e ressurreição de Jesus. Com seu conhecimento de primeira mão, e a experiência pessoal com Jesus, sua fé poderia ser até mais forte do que a dos profetas do AT.

1.11 - O "Espírito de Cristo" é um outro nome do Espírito Santo. Antes de Jesus deixar seu ministério na terra e retornar ao céu, Ele prometeu enviar o Espírito Santo, o Consolador, para ensinar, ajudar e guiar seus seguidores (Jo 14.15-17,26; 16.7). O Espírito Santo lhes diria tudo sobre Jesus e revelaria a sua glória (Jo 15.26; 16.14). Os profetas do AT, escrevendo sob a inspiração do Espírito Santo (2 Pe 1.20,21), descreveram a vinda do Messias. Os apóstolos do NT, através da inspiração do mesmo Espírito, pregaram sobre o Senhor crucificado e ressurrecto.

Exortação à santidade

¹³ Portanto, "cingindo os lombos do vosso entendimento, sede sóbrios e esperai inteiramente na graça que se vos ofereceu na revelação de Jesus Cristo,

¹⁴ como filhos obedientes, "não vos conformando com as concupiscências que antes havia em vossa ignorância;

¹⁵ mas, como "é santo aquele que vos chamou, sede vós também santos em toda a vossa maneira de viver,

¹⁶ porquanto escrito está: "Sede santos, porque eu sou santo.

¹⁷ E, se invocais por Pai aquele que, "sem acepção de pessoas, julga segundo a obra de cada um, andai em temor, durante o tempo da vossa peregrinação,

¹⁸ sabendo que não foi com coisas corruptíveis, como prata ou ouro, "que fostes resgatados da vossa vã maneira de viver que, por tradição, recebestes dos vossos pais,

¹⁹ mas com o precioso "sangue de Cristo, como de um cordeiro imaculado e incontaminado,

²⁰ o qual, na verdade, "em outro tempo, foi conhecido, ainda antes da fundação do mundo, mas manifestado, nestes últimos tempos, por amor de vós;

²¹ e por ele credes em Deus, que o ressuscitou dos mortos e lhe deu "glória, para que a vossa fé e esperança estivessem em Deus.

²² Purificando a vossa alma "na obediência à verdade, para "caridade fraternal, não fingida, amai-vos ardentemente uns aos outros, com um coração puro;

²³ sendo de novo gerados, "não de semente corruptível, mas da incorruptível, pela palavra de Deus, viva e que permanece para sempre.

²⁴ Porque toda carne "é como erva, e toda a glória do homem, como a flor da erva. Secou-se a erva, e caiu a sua flor;

²⁵ mas a palavra "do Senhor permanece para sempre. E esta é a palavra que entre vós foi evangelizada.

2 Deixando, pois, toda "malícia, e todo engano, e fingimentos, e invejas, e todas as murmurações,

² desejai "afetuosamente, como meninos novamente nascidos, o leite racional, não falsificado, para que, por ele, vades crescendo,

³ se é que já provastes "que o Senhor é benigno.

^{1.13}: Lc 12.35; Ef 6.14 ^{1.14}: Rm 12.2; At 17.30; 1Ts 4.5 ^{1.15}: Lc 1.74-75; 2Co 7.1; 1Ts 4.3 ^{1.16}: Lv 11.44; 19.2; 20.7 ^{1.17}: Dt 10.17; A: 10.34; Rm 2.11 ^{1.18}: 1Co 6.20; Ez 20.18; 1Pe 4.3 ^{1.19}: At 20.28; Ef 1.17; Hb 9.12,14 ^{1.20}: Rm 3.25; Ef 3.9,11; Cl 1.26 ^{1.21}: At 2.24,33; Mt 28.18 ^{1.22}: At 15.9; Rm 12.9-10; 1Ts 4.9 ² ou amor ^{1.23}: Jo 1.3; 3.5; Tg 1.18; 1Jo 3.9 ^{1.24}: Is 40.6; Tg 1.10 ^{1.25}: Is 40.8; Lc 16.17; Jo 1.1,14 ^{2.1}: Ef 4.22; Cl 3.8; Hb 12.1 ^{2.2}: Mt 18.3; Mc 10.15; Rm 6.4 ^{2.3}: Sl 34.8; Hb 6.5

1.13 - O retorno iminente de Cristo deve nos motivar a viver para Ele. Isto significa estar mentalmente alerta ("pensar claramente"), disciplinado ("exercitando o autocontrole"), e determinado ("olhando fixamente para o alvo"). Você está pronto para encontrar-se com Cristo?

1.14-16 - O Deus de Israel e da igreja cristã é Santo; Ele estabelece o padrão da moralidade. Diferentemente dos deuses romanos, Ele não é belicoso, adúltero ou malicioso. Diferentemente dos deuses das seitas pagãs populares do primeiro século, Ele não é sanguinário ou promíscuo. Ele é um Deus de misericórdia e justiça que se importa pessoalmente com cada um de seus seguidores. Nosso Deus Santo espera que o imitemos, seguindo seus altos padrões morais e sendo tanto misericordiosos quanto justos.

1.14-16 - Depois de confiarem suas vidas a Cristo, às vezes as pessoas ainda sentem uma queda por seus antigos hábitos. Pedro diz que devemos ser como nosso Pai celestial — santos em tudo o que fizermos. Santidade significa ser totalmente dedicado a Deus, separado para seu uso especial e afastado do pecado e de sua influência. Devemos ser separados e diferentes, não misturados com a multidão; porém não devemos ser diferentes apenas por sê-lo. As qualidades de Deus em nossa vida nos tornam diferentes. Nosso enfoque e prioridades devem ser os dEle. Tudo isso está em contraste direto com os nossos antigos hábitos (1.14). Não podemos nos tornar santos por nós mesmos, mas Deus nos dá o seu Espírito Santo para nos ajudar a obedecê-lo e para nos dar poder para vencer o pecado. Não use a desculpa de que você não pode evitar cair em pecado. Conte com o poder de Deus para livrá-lo do domínio do pecado.

1.17 - Este "temor" não é o tipo de medo que um escravo sente de um senhor desumano, mas o respeito saudável do crente pelo Deus Todo-poderoso. Por Deus ser o Juiz de toda a terra, não ousamos ignorá-lo ou tratá-lo com descaso. Não devemos pensar que nossa condição privilegiada de filhos de Deus nos dê a liberdade para fazermos o que quisermos. Não devemos ser filhos mimados, e sim filhos agradecidos, que amam mostrar respeito por seu Pai celestial.

1.18,19 - Um escravo era "resgatado" quando alguém pagava uma certa quantia para comprar sua liberdade. Deus nos resgatou da tirania do pecado, não com dinheiro, mas com o precioso

sangue de seu próprio Filho (Rm 6.6,7; 1 Co 6.20; Cl 2.13,14; Hb 9.12). Não podemos escapar do pecado através de nossos próprios recursos; somente a vida do Filho de Deus pode nos libertar.

1.20 - O sacrifício de Cristo pelos nossos pecados não foi uma reflexão tardia, nem algo que Deus tenha decidido fazer quando o pecado entrou no mundo pela desobediência de Adão. Este plano foi elaborado pelo Deus Eterno, o Todo-Poderoso, que já conhecia todas as coisas antes de criar o mundo. Quão reconfortante deve ter sido para os crentes judeus saber que a vinda de Cristo e sua obra da salvação foram planejadas por Deus antes da fundação do mundo. Isto os assegurava de que a lei não estava sendo desprezada por não funcionar, mas que tanto a lei quanto a vinda de Cristo eram parte do plano eterno de Deus.

1.22 - O amor sincero envolve a doação abnegada; uma pessoa egocêntrica não pode amar verdadeiramente. O amor e o perdão de Deus nos libertam para que não olhemos apenas para nós mesmos, e sim para as necessidades dos outros. Ao sacrificar sua vida, Cristo mostrou que verdadeiramente nos ama. Você pode amar as pessoas seguindo o exemplo de Cristo doando-se em sacrifício por elas.

1.24,25 - Citando Isaías 40.6-8, Pedro lembra aos crentes que tudo nesta vida — as posses, as realizações, as pessoas — no final desvanecerá e desaparecerá. Somente a vontade, a Palavra e a obra de Deus são permanentes. Devemos deixar de atentar para aquilo que é passageiro, e focar nosso tempo, dinheiro e energia naquilo que é permanente: a Palavra de Deus e a nossa vida eterna em Cristo.

2.2,3 - Uma característica comum entre as crianças é que todas querem crescer — ser como o irmão ou a irmã mais velhos, ou como seus pais. Ao nascer de novo, nos tornamos bebês espiritualmente recém-nascidos. Se formos saudáveis, estaremos ansiosos para crescer. Um fato triste é que algumas pessoas nunca crescem. A necessidade do leite materno é um instinto natural de um bebê e demonstra o desejo pela nutrição que o levará ao crescimento. Uma vez que percebermos nossa necessidade da Palavra de Deus e começarmos a encontrar a nutrição em Cristo, nosso apetite espiritual aumentará, e começaremos a amadurecer. Qual é a intensidade do seu desejo em relação à Palavra de Deus?

⁴ E, chegando-vos para ele, a pedra viva, reprovada, na verdade, pelos homens, ⁵ mas para com Deus eleita e preciosa,

⁶ vós também, ⁷ como pedras vivas, sois edificados casa espiritual e sacerdócio santo, para oferecerdes sacrificios espirituais, agradáveis a Deus, por Jesus Cristo.

⁸ Pelo que também na Escritura se contém: ⁹ Eis que ponho em Sião a pedra principal da esquina, eleita e preciosa; e quem nela crer não será confundido.

¹⁰ E assim para vós, os que credes, é preciosa, mas, para os rebeldes, ¹¹ a pedra que os edificadores reprovaram, essa foi a principal da esquina;

¹² e uma pedra de tropeço e rocha de escândalo, para aqueles que tropeçam ¹³ na palavra, sendo desobedientes; para o que também foram destinados.

¹⁴ Mas vós sois a geração eleita, o sacerdócio real, a nação santa, o povo adquirido, para que anunciéis as

virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz;

¹⁵ vós que, em outro tempo, não éreis povo, mas, agora, sois povo de Deus; que não tinheis alcançado misericórdia, mas, agora, alcançastes misericórdia.

2. A conduta do povo de Deus em meio ao sofrimento

A boa conduta no meio dos pagãos.

Submissão às autoridades

¹ Amados, peço-vos, ² como a peregrinos e forasteiros, que vos abstenhais das concupiscências carnis, que combatem contra a alma,

³ tendo o vosso viver ⁴ honesto entre os gentios, para que, naquilo em que falam mal de vós, como de malfeitores, glorifiquem a Deus no Dia da visitação, pelas boas obras que em vós observem.

⁴2.4: Mt 21.42; At 4.11 ⁵2.5: Ef 2.21; Hb 3.6; Is 61.6 ⁶2.6: Is 28.16; Rm 9.33 ⁷ou envergonhado ⁸2.7: Mt 21.42; At 4.11 ⁹2.8: Is 8.14; Lc 2.34; Rm 9.33 ¹⁰2.9: Dt 10.15; Êx 19.5-6; Ap 1.6 ¹¹2.10: Os 1.9-10; Rm 9.25 ¹²2.11: 2Cr 29.15; Hb 11.13 ¹³2.12: Rm 12.17; 2Co 8.21; Fp 2.15

2.4-8 - Ao descrever a Igreja como o templo espiritual de Deus, Pedro mencionou vários textos do AT que eram familiares aos seus leitores judeus-cristãos: Salmos 118.22; Isaías 8.14; 28.16. Os leitores de Pedro com certeza entenderam que a expressão "pedras vivas" era uma referência a Israel; então Pedro aplicou a imagem de "pedra viva" a Cristo. Uma vez mais Pedro mostrou que a Igreja não anula a herança judaica, mas a completa.

2.4-8 - Pedro retrata a Igreja como um templo vivo, espiritual, tendo Cristo como o alicerce e a pedra de esquina, e cada crente como uma pedra deste edifício espiritual. Paulo retrata a Igreja como um corpo, com Cristo sendo a cabeça e cada crente como um membro (ver, por exemplo, Ef 4.15,16). Ambos os retratos enfatizam a comunidade. Uma pedra não é um templo ou sequer uma parede; uma parte do corpo é inútil sem as outras. Em nossa sociedade individualista, é fácil nos esquecermos de nossa interdependência em relação aos outros cristãos. Quando Deus lhe chamar para uma tarefa, lembre-se de que Ele também está chamando outros para trabalharem com você. Juntos, seus esforços individuais serão multiplicados. Procure tais pessoas e una-se a elas para construir uma bonita casa para Deus.

2.6 - Às vezes os cristãos enfrentarão a vergonha ou a decepção nesta vida, mas sua confiança em Deus nunca será em vão. Deus não os desapontará. Podemos seguramente depositar nossa confiança nEle, porque a vida eterna que Ele promete é certa.

2.6-8 - Sem dúvida, Pedro pensava freqüentemente nas palavras que Jesus lhe havia dirigido logo após confessar que o Senhor era "o Messias, o Filho do Deus vivo": "Tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela" (Mt 16.16-18). Qual é a pedra realmente importante no edifício espiritual de Deus, a Igreja? Pedro responde: o próprio Cristo. Quais são as características de Cristo, a pedra angular? (1) Ele é completamente confiável; (2) Ele é precioso para os crentes; (3) e, mesmo rejeitado por algumas pessoas, é a parte mais importante da Igreja.

2.8 - Jesus Cristo é chamado "pedra de tropeço e rocha de escândalo, para aqueles que tropeçam na palavra". Alguns tropeçarão em Cristo porque o rejeitam ou recusam-se a crer que Ele seja quem afirma ser. Mas o Salmo 118.22 diz que: "A pedra que os edificadores rejeitaram tornou-se cabeça de esquina", a parte mais importante da construção de Deus, a Igreja. Da mesma maneira, hoje, as pessoas que se recusam a crer em Cristo, cometem o maior engano de suas vidas. Tropeçaram naquele que poderia salvá-las e dar um significado às suas vidas, e caíram nas mãos de Deus para julgamento.

2.9 - Os cristãos às vezes falam do "sacerdócio real". Nos tempos do AT, as pessoas não se aproximavam de Deus diretamente. Um sacerdote agia como intermediário entre Deus e os seres

humanos pecadores. Com a vitória de Cristo na cruz, tal padrão foi mudado. Agora podemos estar diretamente na presença de Deus, sem medo (Hb 4.16), e recebemos a responsabilidade de aproximar outras pessoas a Ele (2 Co 5.18-21). Quando nos unimos a Cristo como membros de seu corpo, nos unimos à sua obra sacerdotal de reconciliar as pessoas com Deus.

2.9,10 - As pessoas freqüentemente baseiam seu conceito próprio em suas realizações. Mas o nosso relacionamento com Cristo é muito mais importante do que o nosso trabalho, sucesso, riqueza ou conhecimento. Fomos particularmente escolhidos por Deus e chamados para representá-lo às outras pessoas. Lembre-se de que seu valor se origina de você ser um filho de Deus, e não daquilo que você pode alcançar. Você tem valor pelo que Deus faz, não por aquilo que você faz.

2.11 - Como crentes, somos "peregrinos e forasteiros" neste mundo, porque nosso verdadeiro lar é com Deus. O céu não consiste em uma nuvem cor-de-rosa e uma harpa, um conceito popular dos desenhos animados. O céu é o lugar onde Deus habita. A vida ali transcorre de acordo com os princípios e valores de Deus, e é eterna e inabalável. O Reino dos céus veio à terra no simbolismo do santuário judeu (o Tabernáculo e o Templo), onde habitava a presença de Deus. Veio de um modo mais completo na pessoa de Jesus Cristo, o Emanuel, "Deus conosco". Espalhou-se por todo o mundo, uma vez que o Espírito Santo veio para viver em cada crente.

Um dia, após Deus julgar e destruir todo o pecado, o Reino dos céus governará cada parte desta terra. João teve uma visão deste dia, e clamou dizendo: "Eis aqui o tabernáculo de Deus com os homens, pois com eles habitará, e eles serão o seu povo, e o mesmo Deus estará com eles e será o seu Deus" (Ap 21.3). Nossa verdadeira lealdade deve ser à nossa cidadania celestial, não à nossa cidadania terrena, porque a terra será destruída. Nossa lealdade deve ser dirigida à verdade de Deus, ao seu modo de vida e aos seus dedicados servos. Por sermos leais a Deus, freqüentemente nos sentimos como estranhos em um mundo que preferiria ignorar ao Senhor.

2.12 - O conselho de Pedro soa como o de Jesus em Mateus 5.16: Se suas ações forem irrepreensíveis, até as pessoas hostis ao final louvarão a Deus. Os leitores de Pedro estavam dispersos em meio aos gentios incrédulos, que eram propensos a acreditar e espalhar mentiras sobre os cristãos. Um comportamento benevolente, religioso e simpático por parte dos cristãos podia mostrar que estes rumores eram falsos e até mesmo aproximar alguns críticos incrédulos do Senhor. Não ignore as pessoas por não compreenderem o cristianismo; em vez disso, mostre-lhes Cristo através de sua vida. Poderá chegar o dia em que aqueles que o criticam louvarão a Deus com você.

¹³ Sujeitai-vos, pois, "a toda ordenação humana por amor do Senhor; quer ao rei, como superior;

¹⁴ quer aos governadores, como por ele enviados para castigo dos malfetores" e para louvor dos que fazem o bem.

¹⁵ Porque assim é a vontade de Deus, que, fazendo o bem, "tapeis a boca à ignorância dos homens loucos;

¹⁶ como livres "e não tendo a liberdade por cobertura da malícia, mas como servos de Deus.

¹⁷ Honrai a todos. "Amai a fraternidade. Temei a Deus. Honrai o rei.

Os deveres dos servos cristãos

¹⁸ Vós, servos, "sujeitai-vos com todo o temor ao senhor, não somente ao bom e humano, mas também ao mau;

¹⁹ porque é coisa agradável que alguém, por causa da consciência para com Deus, "sofra agravos, padecendo injustamente.

²⁰ Porque que glória será essa, "se, pecando, sois esbofeteados e sofreis? Mas, se fazendo o bem, sois afligidos e o sofreis, isso é agradável a Deus.

²¹ Porque para isto sois "chamados, pois também Cristo padeceu por nós, deixando-nos o exemplo, para que sigais as suas pisadas,

²² o qual não cometeu "pecado, nem na sua boca se achou engano,

²³ o qual, "quando o injuriavam, não injuriava e, quan-

do padecia, não ameaçava, mas entregava-se àquele que julga justamente,

²⁴ levando ele mesmo em seu corpo "os nossos pecados sobre o madeiro, para que, mortos para os pecados, pudéssemos viver para a justiça; e pelas suas feridas fostes sarados.

²⁵ Porque éreis como "ovelhas desgarradas; mas, agora, tendes voltado ao Pastor e "Bispo da vossa alma.

Os deveres das mulheres e dos maridos cristãos

3 Semelhantemente, vós, mulheres, "sede sujeitas ao vosso próprio marido, para que também, se algum não obedece à palavra, pelo procedimento de sua mulher seja ganho sem palavra,

² considerando "a vossa vida casta, em temor.

³ O enfeite delas não seja "o exterior, no frisado dos cabelos, no uso de jóias de ouro, na compostura de vestes,

⁴ mas o homem "encoberto no coração, no incorruptível *trajo* de um espírito manso e quieto, que é precioso diante de Deus.

⁵ Porque assim se adornavam também antigamente as santas mulheres que esperavam em Deus e estavam sujeitas ao seu próprio marido,

⁶ como Sara obedecia a Abraão, chamando-lhe senhor, "da qual vós sois filhas, fazendo o bem e não temendo nenhum espanto.

^{2.13}: Mt 22.21; Rm 13.1 ^{2.14}: Rm 13.3-4 ^{2.15}: Tt 2.8 ^{2.16}: Gl 5.1.13; 1Co 7.22 ^{2.17}: Fp 2.3; Hb 13.1; Rm 12.10 ^{2.18}: Ef 6.5; Cl 3.22; 1Tm 6.1 ^{2.19}: Mt 5.10; Rm 13.5 ^{2.20}: 1Pe 3.14; 4.14-15 ^{2.21}: Mt 16.24; At 14.22; 1Ts 3.3 ^{2.22}: Is 53.4; Lc 23.41; Jo 8.46 ^{2.23}: Is 53.7; Mt 27.39 ^{2.24}: Is 53.4-5; Mt 8.17; Hb 9.28 ^{2.25}: Is 53.6; Ez 34.6,23 ^{3.1}: 1Co 14.34; Ef 5.22; Cl 3.18 ^{3.2}: 1Pe 2.12 ^{3.3}: 1Tm 2.9; Tt 2.3 ^{3.4}: Rm 2.29; 7.22; 2Co 4.16 ^{3.6}: Gn 18.12

2.13-17 - Quando Pedro disse a seus leitores que eles devoriam se submeter às autoridades civis, estava se referindo ao Império Romano sob o comando de Nero, um tirano notoriamente cruel. Obviamente, Pedro não estava ordenando que os crentes comprometessem sua consciência; como havia dito anos antes ao sumo sacerdote, "Mais importa obedecer a Deus do que aos homens" (At 5.29). Mas na maioria dos aspectos da vida cotidiana, era possível e desejável que os cristãos vivessem de acordo com a lei de seu país. Hoje, alguns cristãos vivem livres enquanto outros vivem sob governos repressivos. Todos são exortados a cooperar com o governo até onde a consciência o permitir. Devemos fazê-lo "pelo Senhor" — de forma que suas Boas Novas e seu povo sejam respeitados. Se formos perseguidos, isto deve acontecer por obedecermos a Deus, não por desobedecermos às leis morais ou civis. Para mais informações sobre o relacionamento do cristão com o governo, veja a nota sobre Romanos 13.1ss.

2.16 - Não temos que manter a lei como um meio de alcançar a salvação. Porém, ainda devemos demonstrar consideração pela lei moral de Deus, expressa através dos Dez Mandamentos.

2.18-21 - Na época de Pedro muitos cristãos eram escravos domésticos. Seria fácil para eles submeterem-se aos senhores que fossem aláveis e generosos. Mas Pedro encorajou a lealdade e a perseverança, até mesmo no caso de um tratamento injusto. Do mesmo modo, devemos nos submeter aos nossos empregadores, quer sejam benevolentes ou severos. Fazendo isto, poderemos aproximá-los de Cristo por meio de nosso bom exemplo. Em suas cartas, Paulo deu conselhos (ver Ef 6.5-9; Cl 3.22 — 4.15) semelhantes aos de Jesus (Mt 5.46; Lc 6.32-36).

2.21,22 - Podemos sofrer por muitas razões. Alguns tipos de sofrimento são o resultado direto do nosso próprio pecado; outros se devem à nossa tolice; e há aqueles que resultam do fato de vivermos em um mundo decadente. Pedro está escrevendo sobre o sofrimento que vem como resultado de se fazer o bem. Cristo nunca pecou, porém mesmo assim sofreu para que nós pudéssemos ser libertos. Quando seguimos o exemplo de Cristo e

vivemos para os outros, também podemos sofrer. Nossa meta deve ser enfrentar o sofrimento como Cristo fez — com paciência, tranquilidade e confiança de que Deus tem pleno controle do futuro.

2.21-25 - Pedro aprendeu sobre o sofrimento com Jesus. Ele sabia que o sofrimento de Jesus era parte do plano de Deus (Mt 16.21-23; Lc 24.25-27,44-47), e da intenção de nos salvar (Mt 20.28; 26.28). Ele também sabia que todos os que seguem a Jesus devem estar preparados para sofrer (Mc 8.34,35). Pedro aprendeu estas verdades de Jesus e as transmitiu a nós.

2.24 - Cristo morreu por nossos pecados, em nosso lugar, de forma que não tivéssemos que sofrer o castigo que merecíamos. Isto se chama "expição substitutiva".

3.1ss - Quando um homem se torna cristão, normalmente traz consigo sua família inteira para Cristo (veja, por exemplo, a história da conversão do carcereiro filipense em At 16.29-34). No entanto, uma mulher que se tornava cristã, normalmente, vinha sozinha para a igreja. Pela lei romana, aquele que fosse marido e pai tinha autoridade absoluta sobre todos os membros de sua casa, inclusive sobre a sua esposa. Exigir seus direitos como uma mulher livre em Cristo poderia arriscar seu casamento, caso o marido desaprovasse tal atitude. Pedro assegurou às mulheres cristãs que eram casadas com incrédulos que não precisavam pregar para seus maridos. Sob tais circunstâncias, a melhor abordagem seria um comportamento piedoso: elas deveriam mostrar a seus maridos o tipo de doação amorosa que Cristo mostrou à Igreja. Sendo esposas exemplares, elas agradariam seus maridos. E, assim, os homens poderiam então permitir que elas continuassem a praticar sua "estranha" religião. Na melhor das hipóteses, seus maridos se uniriam a elas e se tornariam cristãos também.

3.1-7 - Uma vida transformada fala de forma clara e inconfundível, e é freqüentemente o caminho mais efetivo para influenciar um membro da família. Pedro instruiu as esposas cristãs a desenvolverem a beleza interior, em lugar de estarem excessivamente preocupadas com a sua aparência exterior. Seu marido

⁷ Igualmente vós, 'maridos, coabitai com ela com entendimento, dando honra à mulher, como vaso mais fraco; como sendo vós os seus co-herdeiros da graça da vida; ⁸ para que não sejam impedidas as vossas orações.

O amor fraternal. A paciência na aflição, segundo o exemplo de Cristo

⁸ E, finalmente, sede todos de "um mesmo sentimento, compassivos, amando os irmãos, entranhavelmente misericordiosos e afáveis,

"não tornando mal por mal ou injúria por injúria; antes, pelo contrário, bendizendo, sabendo que para isto fostes chamados, para que, por herança, alcanceis a bênção.

¹⁰ Porque quem quer amar 'a vida e ver os dias bons,

refreie a sua língua do mal, e os seus lábios não falem engano;

¹¹ aparte-se do 'mal e faça o bem; busque a paz e siga-a.

¹² Porque os olhos do Senhor *estão* sobre os justos, "e os seus ouvidos, *atentos* às suas orações; mas o rosto do Senhor é contra os que fazem males.

¹³ E qual é aquele que vos fará mal, "se fôrdes zelosos do bem?

¹⁴ Mas também, se padecerdes por amor da justiça, "sois bem-aventurados. E não temais com medo deles, nem vos turbeis;

¹⁵ antes, santificai a Cristo, como Senhor, em vosso coração; "e estai sempre preparados para responder com mansidão e temor a qualquer que vos pedir a razão da esperança que há em vós,

^{3.7}: 1Co 7.3; Ef 5.25; Cl 3.19 ^{3.7}: Mt 5.23-24; 18.19 ^{3.8}: Rm 12.16; 15.5; Fp 3.16 ^{3.9}: Pv 17.13; 20.22; Mt 5.39 ^{3.10}: Tg 1.26; Ap 14.5 ^{3.11}: Is 1.16-17; 3Jo 11; Rm 12.18 ^{3.12}: Jo 9.31; Tg 5.16 ^{3.13}: Pv 16.7; Rm 8.28 ^{3.14}: Mt 5.10; Tg 1.12; Is 8.12-13 ^{3.15}: At 4.8; Cl 4.6; 2Tm 2.25

será conquistado por seu amor, e não por sua aparência. Viva a sua fé cristã com tranquilidade e firmeza em sua casa, de forma que sua família veja Cristo em você.

3.3 - Não devemos ser obcecados pela moda, contudo não devemos ser tão desinteressados a ponto de não cuidarmos de nós mesmos. Higiene, limpeza e elegância são importantes, porém ainda mais importante é a atitude e o espírito interior de uma pessoa. A verdadeira beleza começa interiormente.

3.5 - Sujeitar-se à autoridade de alguém, significa cooperar voluntariamente por amor e respeito a Deus e aquela pessoa. Idealmente, a submissão é mútua ("sujeitando-vos uns aos outros no temor de Deus" — Ef 5.21). Mesmo quando for unilateral, porém, a expressão da submissão pode ser uma estratégia cristã efetiva. Jesus Cristo submeteu-se à morte de forma que pudéssemos ser salvos; às vezes podemos ter que nos submeter a circunstâncias desagradáveis para que os outros vejam a Cristo em nós. (A submissão cristã nunca exige que desobedeçamos a Deus ou participemos de algo que nossa consciência proíba.) A submissão unilateral exige um grande esforço. Não podemos desempenhá-la sem que o poder do Espírito Santo trabalhe em nós.

3.7 - Quando Pedro chama a mulher de "vaso mais fraco", ele não está tratando de inferioridade moral ou intelectual, mas, sim, reconhecendo as limitações físicas da mulher. Na época de Pedro, se as mulheres não tivessem a proteção dos homens, eram vulneráveis a ataques, abusos e ao desastre financeiro. A vida das mulheres pode ser mais fácil hoje, mas elas ainda são vulneráveis a ataques criminosos e ao abuso familiar; e apesar das oportunidades de trabalho terem aumentado, muitas mulheres ainda ganham menos do que os homens; e a vasta maioria das pessoas pobres no mundo é constituída pelas mães solteiras e seus filhos. Um homem que honra a sua esposa como um membro do sexo mais frágil a protegerá, respeitará, ajudará e permanecerá com ela. Ele não esperará que ela trabalhe em tempo integral fora de casa e em tempo integral em casa; ele fará com que seu fardo seja o mais leve possível. Ele será sensível às necessidades dela, e a tratará com cortesia, consideração, compreensão e tato.

3.7 - Se um homem não tiver consideração e respeito para com sua esposa, suas orações não serão ouvidas, porque um relacionamento vivo com Deus depende do relacionamento correto com os outros. Jesus disse que se alguém tiver um problema com um companheiro crente, antes da adoração deve procurar se entender com tal pessoa (Mt 5.23,24). Este princípio faz parte das relações familiares. Se os homens usarem sua posição para maltratarem suas esposas, suas orações não serão ouvidas.

3.8 - Pedro lista cinco elementos chave que devem caracterizar qualquer grupo de crentes: (1) ter um mesmo sentimento — buscar as mesmas metas; (2) serem compassivos — responder às necessidades dos outros; (3) serem amorosos — ver e tratar uns aos outros como irmãos e irmãs; (4) serem misericordiosos —

afetuosamente sensíveis e atenciosos; e (5) serem afáveis — estarem dispostos a encorajar uns aos outros e a se regozijarem pelos sucessos dos outros. Estas cinco qualidades ajudarão os crentes, em longo prazo, a servirem eficazmente a Deus.

3.8,9 - Foi difícil para Pedro desenvolver as qualidades de ser misericordioso e humilde. No início de seus dias com Cristo, estas virtudes não fluíram naturalmente, em razão de sua personalidade impulsiva e determinada (ver Mc 8.31-33; Jo 13.6-9, para exemplos do temperamento de Pedro). Mas o Espírito Santo o transformou, moldando sua forte personalidade para o uso de Deus, ensinando-o a ser misericordioso e humilde.

3.9 - Em nosso mundo decaído, é comum considerar atitude aceitável rebaixar verbalmente as pessoas ou revidar duramente se elas nos causam mágoa. Pedro, lembrando-se dos ensinamentos de Jesus de oferecer a outra face (Mt 5.39), encoraja seus leitores a retribuírem o mal com uma bênção, como por exemplo orar por seus ofensores. No Reino de Deus, a vingança é um comportamento inaceitável, assim como o insulto a uma pessoa, mesmo que seja de forma indireta. Tenha sentimentos mais nobres, não procurando vingar-se daqueles que o magoam. Em vez de reagir furiosamente a estas pessoas, ore por elas.

3.10 - Para mais informações a respeito do controle da língua, veja a nota Tiago 3.2-18.

3.11 - Frequentemente vemos a paz somente como a ausência de conflitos, e pensamos na pacificação como um papel passivo. Mas um pacificador efetivo procura ativamente a paz, construindo boas relações, sabendo que a paz é um subproduto do compromisso. O pacificador antecipa os problemas e lida com eles antes de acontecerem. A medida que os conflitos surgem, devem ser discutidos abertamente e resolvidos antes que se tornem incontroláveis. Apaziguar pode ser um trabalho mais difícil do que travar uma guerra, mas resulta em vida e felicidade.

3.14,15 - Em vez de temermos nossos inimigos, devemos confiar em Deus tranquilamente, sabendo que Ele é o Senhor de tudo. Devemos acreditar que Cristo está verdadeiramente no controle de todos os eventos. Se Ele governar nossos pensamentos e emoções, não seremos abalados por nada que nossos inimigos possam vir a fazer.

3.15 - Alguns cristãos acreditam que a fé seja um assunto pessoal que deve ser mantido particularmente. É verdade que não devemos fazer alarde ou nos exibirmos ao compartilhar a nossa fé. Mas, devemos estar sempre prontos para dar uma resposta branda e respeitosa quando inquiridos a respeito de nossa fé, nosso estilo de vida ou nossa perspectiva cristã. Outros podem ver sua esperança em Cristo? Você está preparado para contar aos outros o que Cristo fez em sua vida?

¹⁶ tendo uma boa ^aconsciência, para que, naquilo em que falam mal de vós, como de malfetores, fiquem confundidos os que blasfemam do vosso bom procedimento em Cristo,

¹⁷ porque melhor é que padeçais fazendo o bem (se a vontade de Deus *assim* o quer) do que fazendo o mal.

¹⁸ Porque também Cristo padeceu uma vez ^fpelos pecados, o justo pelos injustos, para levar-nos a Deus; mortificado, na verdade, na carne, mas vivificado pelo Espírito,

¹⁹ no qual também foi ^epregou aos espíritos em prisão,

²⁰ os quais em outro tempo foram rebeldes, quando a longanimidade de Deus esperava ^{nos} dias de Noé, enquanto se preparava a arca; na qual poucas (isto é, oito) almas se salvaram pela água,

²¹ que também, como uma verdadeira figura, agora vos salva, ^obatismo, não do despojamento da imundícia da carne, mas da ⁱindagação de uma boa

consciência para com Deus, pela ressurreição de Jesus Cristo;

²² o qual está à destra ^de Deus, tendo subido ao céu, havendo-se-lhe sujeitado os anjos, e as autoridades, e as potências.

4 Ora, pois, *já* que Cristo padeceu por nós ^ana carne, armai-vos também vós com este pensamento: que aquele que padeceu na carne *já* cessou do pecado, ²para que, no tempo que vos resta na carne, ⁿão vivais mais segundo as concupiscências dos homens, mas segundo a vontade de Deus.

³ Porque é bastante que, ^{no} tempo passado da vida, fizéssemos a vontade dos gentios, andando em dissoluções, concupiscências, borracheiras, glotonarias, bebedices e abomináveis idolatrias;

⁴ e acham estranho não correrdes com eles no mesmo desenfreamento de dissolução, ^bblasfemando de vós,

^{3.16}: Hb 13.18; Tt 2.8 ^{3.18}: Rm 5.6; Hb 9.26,28; 2Co 13.4 ^{3.19}: Is 42.7; 49.9; 61.1 ^{3.20}: Gn 6.3,5,13; 7.7; Hb 11.7 ^{3.21}: Ef 5.26; Tt 3.5; Rm 10.10 ^{Gr. interrogação}
^{3.22}: Sl 110.1; Rm 8.34,38; Ef 1.20-21; Cl 3.1; 1Co 15.24 ^{4.1}: Rm 6.2,7; Gl 5.24; Cl 3.3,5 ^{4.2}: Rm 14.7; Gl 2.20; Jo 1.13 ^{4.3}: Ez 44.6; At 17.30; Ef 2.2 ^{4.4}: At 13.43; 18.6

SUBMISSÃO

A submissão é:

Funcional	Uma distinção dos nossos papéis e do trabalho que somos chamados a fazer.
Relacional	Um reconhecimento amoroso do valor do próximo como pessoa.
Recíproca	Uma cooperação mútua, humilde uns com os outros.
Universal	Um reconhecimento do completo senhorio de Jesus Cristo por parte da Igreja.

Submissão é cooperar voluntariamente com alguém, primeiramente por amor e respeito a Deus, e então por amor e respeito àquela pessoa. É difícil submeter-se aos incrédulos, mas é uma parte vital para aproximá-los de Jesus Cristo. Não somos chamados a nos submeter aos incrédulos a ponto de comprometer o nosso relacionamento com Deus, mas devemos procurar cada oportunidade de servir no poder do Espírito de Deus.

3.16 - Você pode não ser capaz de evitar que as pessoas falem mal a seu respeito, mas pode ao menos parar de abastecê-las com munição. Desde que você faça o que é direito, as acusações serão vazias e só envergonharão tais pessoas. Mantenha sua conduta acima da crítica!

3.18-20 - O significado de pregar "aos espíritos na prisão" não é completamente claro, e os comentaristas o explicam de modos diferentes. A interpretação tradicional é que entre sua morte e ressurreição, Cristo anunciou a salvação aos fiéis seguidores de Deus que estiveram esperando por esta salvação durante toda a era do AT. Mateus registra que quando Jesus morreu "Abriram-se os sepulcros, e muitos corpos de santos que dormiam foram ressuscitados; e, saindo dos sepulcros, depois da ressurreição dele, entraram na Cidade Santa e apareceram a muitos" (Mt 27.52,53). Alguns comentaristas pensam que esta passagem fala que o Espírito de Cristo estava sobre Noé, quando este pregou àqueles que estavam presos pelo pecado (mas que agora estavam no Hades). Outros sustentam que Cristo foi até o inferno para proclamar sua vitória e a condenação final aos anjos caídos, presos ali desde os dias de Noé (ver 2 Pe 2.4).

Qualquer que seja a interpretação correta, a passagem mostra que as Boas Novas da salvação de Cristo e a vitória não são limitadas. Foram pregadas no passado como também no presente: para os mortos e também para os vivos. Deus deu a todos a oportunidade de virem a Ele, mas isto não implica uma segunda chance para aqueles que rejeitam a Cristo nesta vida. Tenhamos em mente o que diz Hebreus 9.27: "E, como aos homens está ordenado morrerem uma vez, vindo, depois disso, o juízo".

3.21 - Pedro diz que a salvação de Noé por ocasião do Dilúvio simbolizou o batismo, uma cerimônia que envolve a água. No batismo, nos identificamos com Jesus Cristo, que nos separa

dos perdidos e nos dá uma nova vida. Não é a cerimônia que nos salva, e sim a fé na morte e ressurreição de Cristo. O batismo é um símbolo da transformação que acontece no coração daqueles que crêem (Rm 6.3-5; Gl 3.27; Cl 2.12). Identificando-se com Cristo através do batismo, os leitores de Pedro poderiam resistir, mesmo sob a pressão da perseguição. O batismo público os afastaria da tentação de renunciar à sua fé.

4.1,2 - Algumas pessoas fazem qualquer coisa para evitar a dor. Como seguidores de Cristo, porém, devemos estar dispostos e preparados para fazer a vontade de Deus e sofrer por isto, se necessário. O pecado perde seu poder de nos derrotar em nosso sofrimento se nos firmarmos em Cristo e no que Ele quer que façamos. Quando estamos sofrendo, ou quando nossa vida está em perigo, nossos valores reais se destacam claramente, e os prazeres pecaminosos parecem menos importantes. Aqueles que estão dispostos a sofrer por Cristo, fazendo a vontade de Deus, estabelecem um claro rompimento em sua relação com o pecado.

4.3,4 - Uma pessoa cuja vida muda radicalmente após a conversão poderá experimentar o desprezo de seus antigos amigos. Ela pode ser desprezada não apenas por se recusar a participar de certas atividades, mas também porque suas prioridades mudaram e agora está seguindo o caminho que está na direção oposta na qual antes vivia. Sua própria vida incrimina as atividades pecadoras de seus antigos amigos. Os cristãos maduros devem ajudar os mais novos a resistir a tais pressões da oposição e encorajá-los a serem fiéis a Cristo.

⁵ os quais hão de dar conta ao que está preparado para julgar os vivos e os mortos;

⁶ porque, por isto, foi pregado o evangelho também aos mortos, para que, na verdade, fossem julgados segundo os homens, na carne, mas vivessem segundo Deus, em espírito.

⁷ E já está próximo o fim de todas as coisas; portanto, sede sóbrios e vigiai em oração.

⁸ Mas, sobretudo, tende ardente caridade uns para com os outros, porque a caridade cobrirá a multidão de pecados.

⁹ sendo hospitaleiros uns para os outros, sem murmurações.

¹⁰ Cada um administre aos outros o dom como o recebeu, como bons despenseiros da multiforme graça de Deus.

¹¹ Se alguém falar, fale segundo as palavras de Deus; se alguém administrar, administre segundo o poder que Deus dá, para que em tudo Deus seja glorificado por Jesus Cristo, a quem pertence a glória e o poder para todo o sempre. Amém!

¹² Amados, não estranheis a ardente prova que vem

sobre vós, para vos tentar, como se coisa estranha vos acontecesse;

¹³ mas alegrai-vos no fato de serdes participantes das aflições de Cristo, para que também na revelação da sua glória vos regozijeis e alegreis.

¹⁴ Se, pelo nome de Cristo, sois vituperados, bem-aventurados sois, porque sobre vós repousa o Espírito da glória de Deus.

¹⁵ Que nenhum de vós padeça como homicida, ou ladrão, ou malfeitor, ou como o que se entremete em negócios alheios;

¹⁶ mas, se padece como cristão, não se envergonhe; antes, glorifique a Deus nesta parte.

¹⁷ Porque já é tempo que comece o julgamento pela casa de Deus; e, se primeiro começa por nós, qual será o fim daqueles que são desobedientes ao evangelho de Deus?

¹⁸ E, se o justo apenas se salva, onde aparecerá o ímpio e o pecador?

¹⁹ Portanto, também os que padecem segundo a vontade de Deus encomendem-lhe a sua alma, como ao fiel Criador, fazendo o bem.

^{4.5}: At 10.42; Rm 14.10 ^{4.6}: 1Pe 3.19 ^{4.7}: Mt 24.13; Rm 13.12; Fp 4.5 ^{4.8}: Cl 3.14; Hb 13.1; Pv 10.12 ^{4.9}: Rm 12.13; Hb 13.2; 2Co 9.7 ^{4.10}: Rm 12.6; 1Co 4.7 ^{4.11}: Jr 23.22; Rm 12.6; 1Co 3.10 ^{4.12}: 1Tm 6.16; Ap 1.6 ^{4.13}: 1Co 3.13; 1Pe 1.7 ^{4.14}: Mt 5.11; 2Co 12.10; Tg 1.12 ^{4.15}: 1Ts 4.11; 1Tm 5.13 ^{4.16}: At 5.41 ^{4.17}: Is 10.12; Jr 25.29; Ez 9.6 ^{4.18}: Pv 11.31; Lc 23.31 ^{4.19}: Lc 23.46; 2Tm 1.12

4.5 - A base da salvação é a nossa fé em Jesus (At 16.31), mas a base para o julgamento é o modo como vivemos. Aqueles que infligem a perseguição estão marcados para o castigo quando comparecerem diante de Deus. Os crentes não têm nada a temer, porque Jesus será o supremo Juiz sobre todos (Jo 5.22; 2 Tm 4.1).

4.5,6 - Na Igreja Primitiva, muitas pessoas tinham preocupações com a vida após a morte. Em Tessalônica, os cristãos se preocupavam com seus entes queridos que tinham morrido antes da volta de Cristo, pensando que provavelmente nunca mais veriam ao Senhor (1 Ts 4.13-18). Os leitores de Pedro precisavam ser lembrados de que os mortos (tanto os fiéis como os seus opressores) seriam julgados. Ele enfatizou que o julgamento será perfeitamente justo, porque até os mortos ouviram as Boas Novas (ver também 3.18,19). As Boas Novas foram primeiramente anunciadas quando Jesus Cristo pregou na terra, mas existem desde antes da criação do mundo (Ef 1.4) e afetam todas as pessoas, mortas ou vivas.

4.7-9 - Devemos viver com grande expectativa acerca da volta de Jesus, porque Ele virá em breve. Preparar-se para o encontro com Cristo envolve um contínuo crescimento no amor a Deus e às outras pessoas (ver o resumo da lei feito por Jesus em (Mt 22.37-40). É importante orar regularmente e ajudar as pessoas necessitadas. Suas posses, posição e poder não significarão nada no Reino de Deus, mas você passará a eternidade com as outras pessoas. Invista seu tempo e talentos onde estes farão uma diferença eterna.

4.9 - Para mais informações a respeito da hospitalidade, veja a nota Romanos 12.13.

4.10,11 - Algumas pessoas, bem cientes de seus dons ou habilidades, acreditam que têm o direito de usá-los como quiserem. Outras pensam que não têm nenhum talento especial. Pedro trata de ambos os grupos nestes versículos. Todos nós temos algum dom; descubra os seus e use-os. Todos os nossos dons devem ser usados para servir aos outros; nenhum é para nosso exclusivo prazer. Pedro menciona os dons de falar segundo a Palavra de Deus e administrar. Paulo lista estes e outros dons em Romanos 12.6-8, 1 Coríntios 12.8-11 e Efésios 4.11.

4.11 - Como Deus é glorificado quando usamos os nossos dons? Ele é glorificado quando os usamos conforme a sua direção, para ajudar aos outros, de forma que estes vejam a Jesus

em nós e glorifiquem-no pela ajuda que receberam. Pedro pode ter pensado nas palavras de Jesus em Mateus 5.16: "Resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem o vosso Pai, que está nos céus".

4.14-16 - Pedro menciona novamente as palavras de Jesus: "Bem-aventurados sois vós quando vos injuriarem, e perseguirem, e, mentindo, disserem todo o mal contra vós, por minha causa" (Mt 5.11). Cristo enviará o seu Espírito para fortalecer aqueles que são perseguidos por causa de sua fé. Isto não significa que todo o sofrimento seja o resultado da boa conduta cristã. Podem ocorrer casos em que uma pessoa murmure dizendo: "Estou sendo criticado por ser cristão", quando é óbvio para todos que o próprio comportamento desagradável da pessoa é a causa de seus problemas. Pode ser necessário pensar cuidadosamente, ou receber um sábio conselho, para determinar a verdadeira causa do sofrimento. Podemos estar certos, porém, de que sempre que sofrermos por causa de nossa lealdade a Cristo, Ele estará conosco o tempo todo.

4.16 - Não é vergonhoso sofrer por ser um cristão. Quando Pedro e João foram perseguidos por pregarem as Boas Novas, regozijaram-se porque tal perseguição era um sinal da aprovação de Deus em relação ao trabalho que estavam fazendo (At 5.41). Não procure o sofrimento, e não tente evitá-lo. Em vez disso, continue fazendo o que é certo, quer isto lhe traga ou não o sofrimento.

4.17,18 - Estas palavras não se referem ao Juízo Final, mas à disciplina purificadora de Deus (Hb 12.7). Deus pode permitir que os crentes pequem e então experimentem as consequências. Ele o faz por várias razões: (1) para nos mostrar o nosso potencial de pecar; (2) para nos encorajar a nos afastarmos do pecado e a dependermos constantemente dEle; (3) para nos preparar para enfrentarmos outras tentações ainda mais fortes no futuro; e (4) para nos ajudar a nos mantermos fiéis e continuarmos a confiar nEle. Se os crentes precisam da disciplina terrena (juízo) de Deus, quanto mais os incrédulos? Se os justos são apenas salvos (somente pela misericórdia de Deus), qual é a chance daqueles que rejeitam a Cristo?

4.19 - Deus criou o mundo e, fielmente, o governa e o mantém desde a criação. Por sabermos que Deus é fiel, podemos estar seguros de que Ele cumprirá as promessas que nos fez. Se Deus pode controlar as forças da natureza, seguramente pode nos contemplar em meio às provações que enfrentamos.

3. Apascentar o povo de Deus em meio ao sofrimento

*Os deveres dos anciãos e dos jovens.
Humildade e vigilância*

5 Aos presbíteros “que estão entre vós, admoesto eu, que sou também presbítero com eles, e testemunha das aflições de Cristo, e participante da glória que se há de revelar:

² apascentai “o rebanho de Deus que está entre vós, tendo cuidado *dele*, não por força, mas voluntariamente; nem por torpe ganância, mas de ânimo pronto;

³ nem como tendo “domínio sobre “a herança de Deus, mas servindo de exemplo ao rebanho.

⁴ E, quando aparecer o “Sumo Pastor, alcançareis a incorruptível coroa de glória.

⁵ Semelhantemente vós, jovens, sede sujeitos aos anciãos; “e sede todos sujeitos uns aos outros e revesti-vos

de humildade, porque Deus resiste aos soberbos, mas dá graça aos humildes.

⁶ Humilhai-vos, “pois, debaixo da potente mão de Deus, para que, a seu tempo, vos exalte,

⁷ lançando sobre ele toda a vossa ansiedade, “porque ele tem cuidado de vós.

⁸ Sede sóbrios, “vigiai, porque o diabo, vosso adversário, anda em derredor, bramando como leão, buscando a quem possa tragar;

⁹ ao qual resisti “firmes na fé, sabendo que as mesmas aflições se cumprem entre os vossos irmãos no mundo.

Votos e saudações finais

¹⁰ E o Deus de toda a graça, “que em Cristo Jesus vos chamou à sua eterna glória, depois de haverdes padecido um pouco, ele mesmo vos aperfeiçoará, confirmará, fortificará e fortalecerá.

^{5.1:} Fm 9; Lc 24.48; At 1.8,22 ^{5.2:} Jo 21.15-17; At 20.28 ^{5.3:} Ez 34.4; Mt 20.25; 1Co 3.9 ⁷ Gr. o cargo ^{5.4:} Hb 13.20; 1Co 9.25; 2Tm 4.8 ^{5.5:} Rm 12.10; Ef 5.21 ^{5.6:} Tg 4.10 ^{5.7:} Mt 6.25; Lc 12.11; Fp 4.6 ^{5.8:} Lc 21.34; 1Ts 5.6; Jó 1.7 ^{5.9:} Ef 6.11; Tg 4.7; At 14.22 ^{5.10:} 1Co 4.9; 1Tm 6.12

5.1 - Os presbíteros ou anciãos eram os oficiais da igreja que supervisionavam, protegiam, disciplinavam, instruíam e aconselhavam os outros crentes. O termo “ancião” significa simplesmente “mais velho”. Tanto os gregos como os judeus davam posições de grande honra aos homens mais velhos e sábios, e a igreja cristã primitiva manteve este padrão de liderança. Os anciãos tinham uma grande responsabilidade, e esperava-se que fossem bons exemplos.

5.1,2 - Pedro, um dos 12 discípulos de Jesus, foi um dos três que viram a glória de Cristo na transfiguração (Mc 9.1-13; 2 Pe 1.16-18). Sendo freqüentemente o porta-voz dos apóstolos, Pedro testemunhou a morte e a ressurreição de Jesus, pregou no Pentecostes, e tornou-se uma coluna da igreja de Jerusalém. Mas escrevendo aos presbíteros, identificou-se como um presbítero da mesma categoria, não como sendo superior. Pedro admoestou-os a apascentarem o “rebanho de Deus” que era exatamente o que Jesus lhe havia ordenado que fizesse (Jo 21.15-17). Pedro estava colocando em prática o seu próprio conselho ao trabalhar junto com os demais presbíteros, cuidando do fiel povo de Deus. Sua identificação com os presbíteros (ou anciãos) é um bom exemplo de liderança cristã, mostrando que a autoridade é baseada no serviço, não no poder (Mc 10.42-45).

5.2-5 - Pedro descreve várias características dos bons líderes na igreja: (1) sabem que estão cuidando do rebanho de Deus, não do seu próprio rebanho; (2) lideram com o intuito de servir, não por obrigação; (3) estão preocupados com o que podem dar, não com o que podem receber; (4) lideram pelo exemplo, não pela força. Todos nós lideramos a outros de algum modo. Qual quer que seja o nosso papel, nossa liderança deve estar de acordo com estas características.

5.4 - O Sumo Pastor é Jesus Cristo. Estas palavras se referem à sua segunda vinda, quando Ele julgará todas as pessoas.

5.5 - Tanto os jovens como os velhos podem se beneficiar das instruções de Pedro. O orgulho freqüentemente impede que as pessoas mais velhas tentem entender as mais jovens e impede que as pessoas jovens ouçam aqueles que são mais velhos. Pedro disse que tanto os jovens como os velhos devem ser humildes e servir uns aos outros. Os jovens devem seguir a liderança dos mais velhos, que devem liderar pelo exemplo. Respeite aqueles que são mais velhos do que você, ouça aqueles que são mais jovens, e seja humilde o bastante para admitir que pode aprender com os outros.

5.6 - Freqüentemente nos preocupamos com a nossa posição e condição social, esperando receber algum tipo de reconhecimento pelo que fazemos. Mas Pedro nos aconselha a lembrar que o reconhecimento de Deus é mais importante do que o louvor humano. Deus pode e está disposto a nosabençoar de acordo com o seu cronograma. Obedeça humildemente a Deus a despeito das circunstâncias presentes e, assim, Ele o honrará conforme o tempo dEle — nesta vida ou na próxima.

5.7 - Suportar sozinho suas preocupações, tensões e lutas diárias, mostra que você não confiou sua vida a Deus completamente. Porém é preciso humildade para reconhecer que Deus se importa, para admitir sua necessidade e deixar que outros membros da família de Deus o ajudem. Às vezes pensamos que a luta causada por nosso próprio pecado, e insensatez, não seja uma questão com a qual Deus se preocupe. Mas quando nos voltamos a Deus com arrependimento, Ele nos ajuda até mesmo a suportar o peso desta luta. Lançar suas ansiedades sobre Deus exige ação, não passividade. Não se submeta às circunstâncias, mas ao Senhor que controla as circunstâncias.

5.8,9 - Os leões atacam os animais doentes, jovens ou dispersos; escolhem vítimas que estão sozinhas ou distraídas. Pedro nos adverte a tomarmos cuidado com Satanás quando estivermos sofrendo ou sendo perseguidos. Ficamos especialmente vulneráveis aos ataques de Satanás quando nos sentimos sós, fracos e impotentes, quando estamos afastados dos demais crentes e tão envolvidos em nossas dificuldades que nos esquecemos de estar alertas quanto ao perigo. Durante os tempos de sofrimento, procure o apoio de outros cristãos. Mantenha seus olhos em Cristo, e resista ao Diabo. Então, diz Tiago: “Ele fugirá de vós” (Tg 4.7).

5.10 - Quando estamos sofrendo, sentimos freqüentemente que a nossa dor nunca terminará. Pedro deu a estes cristãos fiéis uma ampla perspectiva. Em comparação com a eternidade, seu sofrimento duraria apenas “um pouco”. Alguns dos leitores de Pedro seriam fortalecidos e receberiam livramentos durante esta vida. Outros seriam libertos de seu sofrimento através da morte. Todos os seguidores fiéis de Deus têm a garantia da vida eterna com Cristo, onde não existirá nenhum sofrimento (Ap 21.4).

¹¹ A ele *seja* a glória e o poderio, para todo o sempre. Amém!

¹² Por Silvano, "vosso fiel irmão, como cuido, escrevi abreviadamente, exortando e testificando que esta é a verdadeira graça de Deus, na qual estais firmes.

¹³ A vossa co-eleita em Babilônia vos saúda, "e meu filho Marcos.

¹⁴ Saudai-vos uns aos outros com ósculo de caridade. Paz seja com todos vós que estais em Cristo Jesus. Amém!

^{15.11:} 1Pe 4.11; Ap 1.6 ^{15.12:} 2Co 1.19; Hb 13.22 ^{15.13:} At 12.12,25 ^{15.14:} Rm 16.16; 1Co 16.20; 2Co 13.12; 1Ts 5.26; Fl 6.23

5.12 - Silas (ou Silvano) foi um dos homens escolhidos para entregar a carta do Concílio de Jerusalém à igreja de Antioquia (At 15.22). Ele acompanhou Paulo em sua segunda viagem missionária (At 15.40 — 18.11), é mencionado por ele na saudação de suas cartas aos Tessalonicenses (1 Ts 1.1; 2 Ts 1.1) e ministrou com Timóteo em Corinto (2 Co 1.19).

5.13 - Marcos, também chamado de João Marcos, era conhecido por muitos dos leitores desta carta, porque havia viajado muito (At 12.25 — 13.13; 15.36-41) e havia sido reconhecido como um líder na Igreja (Cl 4.10; Fl 1.24). Marcos provavelmente estava com os discípulos no momento em que Jesus foi preso (Mc 14.51,52). A tradição sustenta que Pedro foi a principal fonte de informações de Marcos quando este escreveu o Evangelho que leva o seu nome.

5.14 - Pedro escreveu esta carta pouco antes do cruel imperador Nero começar a perseguir os cristãos em Roma e por todo o Império Romano. Temendo por sua vida, Pedro negou três vezes a Jesus, chegando a dizer que não o conhecia (Jo 18.15-27). Mas, aqui, tendo aprendido como se manter firme em um mundo perverso, encorajou outros cristãos que estavam sendo perseguidos por sua fé. Pedro foi martirizado por sua fé, porque viveu de acordo com as palavras que escreveu. Aqueles que seguem a Cristo serão perseguidos, porque o mundo é governado pelo maior inimigo de Cristo. Mas, assim como aquele pequeno grupo de cristãos primitivos suportou a perseguição, devemos estar dispostos a sustentar a nossa fé com paciência, perseverança e com a mesma coragem que foi mostrada por Pedro.



AS ADVERTÊNCIAS têm muitas formas: luzes, sinais, suspiros, sons, cheiros, sentimentos e palavras escritas. Com variados enfoques, seu propósito é o mesmo — trazer um estado de alerta e noticiar o perigo iminente. As respostas a estas advertências também são variadas — do desprezo e da negligência a ações evasivas ou corretivas. O modo como uma pessoa reage a uma advertência é geralmente determinado pela situação e pela fonte da advertência. Uma pessoa reage de modo diferente a uma tempestade inesperada e a um automóvel que vem

repentinamente em sua direção. Do mesmo modo o conselho de um amigo de confiança recebe mais atenção do que o conselho que é dado por uma pessoa estranha ou ainda pela imaginação temerosa de uma criança.

A segunda epístola de Pedro é uma carta de advertência escrita com a autoridade de alguém corajoso e experiente — um fiel apóstolo. Esta foi a última comunicação deste grande guerreiro de Cristo. Pouco tempo depois ele seria morto, martirizado por causa de sua fé.

Anteriormente, Pedro havia escrito com a finalidade de confortar e encorajar os crentes em meio ao sofrimento e à perseguição — aos violentos ataques externos. Porém, três anos mais tarde, nesta carta, que continha suas últimas palavras, o apóstolo escreveu com a finalidade advertir os cristãos contra um ataque interno — a complacência e as heresias. Falou sobre o dever de permanecermos firmes e mantermos aquilo que não é negociável em nossa vida de fé. Falou também sobre crescermos e amadurecermos na fé, rejeitando tudo aquilo que distorça a verdade. Seguindo estes conselhos, temos a garantia de nos tornarmos indivíduos que honram a Cristo, e igrejas que estão centradas nEle.

Após uma breve saudação (1.1), Pedro nos dá o antídoto para a estagnação e a falta de visão na vida cristã (1.2-11). A seguir, ele explica que seus dias estão contados (1.12-15) e que os crentes devem ouvir as suas mensagens e as palavras das Escrituras (1.16-21).

Prosseguindo, Pedro lhes dá uma severa e direta advertência contra os falsos mestres (2.1-22). Estes se tornarão predominantes nos últimos dias (2.1,2), farão ou dirão qualquer coisa por dinheiro (2.3), rejeitarão e desprezarão as coisas de Deus (2.2,10,11), farão o que quiserem (2.12-17), serão orgulhosos e jactanciosos (2.18,19), e serão finalmente julgados e punidos por Deus (2.3-10,20-22).

Pedro conclui sua breve carta, explicando por que a escreveu (3.1-18): para lembrá-los das palavras dos profetas e apóstolos que predisseram a vinda de falsos ensinadores, para dar as razões da demora da volta de Cristo (3.1-13), e encorajá-los a estarem atentos às heresias e a crescerem na fé genuína (3.14-18).

Endereçada àqueles que compartilham a mesma fé preciosa, 2 Pedro poderia ter sido escrita para nós. Nosso mundo está repleto de falsos profetas e de falsos mestres, que reivindicam ter a verdade, demandando atenção, lealdade e sujeição. Ouça cuidadosamente a mensagem de Pedro e coloque as suas advertências em prática. Decida-se a crescer em seu conhecimento a respeito de Cristo e a rejeitar todos aqueles que pregam qualquer coisa que não esteja de acordo com a Palavra de Deus.

INFORMAÇÕES ESSENCIAIS

PROPÓSITO:

Advertir os cristãos quanto aos falsos ensinadores e exortá-los a crescer na fé e no conhecimento de Cristo.

AUTOR:

Pedro.

DESTINATÁRIOS:

A Igreja como um todo e os cristãos em todos os lugares.

DATA:

Aproximadamente 67 a.C., três anos após a primeira carta de Pedro ter sido escrita. Foi possivelmente escrita em Roma.

PANORAMA:

Pedro sabia que seu tempo na terra era limitado (1.13,14). Por esta razão, escreveu sobre o que estava em seu coração, advertindo os crentes sobre o que aconteceria após a sua partida — especialmente sobre a presença dos falsos mestres. Lembrou seus leitores da verdade imutável do evangelho.

VERSÍCULO-CHAVE:

“Visto como o seu divino poder nos deu tudo o que diz respeito à vida e piedade, pelo conhecimento daquele que nos chamou por sua glória e virtude” (1.3).

PESSOAS-CHAVE:

Pedro e Paulo.

CARACTERÍSTICAS PARTICULARES:

A data e o destino são incertos, e a autoria chegou a ser questionada. Por esta razão, 2 Pedro foi o último escrito admitido no Cânone do Novo Testamento. Há também semelhanças entre 2 Pedro e Judas.

ESBOÇO

1. Orientações para os cristãos que estão crescendo (1.1-21)
2. Perigos para os cristãos que estão crescendo (2.1-22)
3. Esperança para os cristãos que estão crescendo (3.1-18)

Enquanto Pedro escreveu sua primeira carta para ensinar os cristãos a lidar com a perseguição (as provações externas), a segunda foi escrita para ensinar-lhes como agir contra as heresias (as provações internas). Os falsos mestres são freqüentemente enganadores sutis. Os cristãos de hoje ainda devem estar vigilantes quanto ao perigo das falsas doutrinas, das heresias e das seitas. Esta carta nos fornece indicações muito úteis para se detectar os falsos ensinamentos.

MEGATEMAS

TEMA	EXPLICAÇÃO	IMPORTÂNCIA
<i>Diligência</i>	Se nossa fé for real, ela se tornará evidente através de nosso comportamento piedoso. Se as pessoas forem diligentes em seu crescimento cristão, não se desviarão nem serão enganadas pelos falsos mestres.	O crescimento é essencial. Ele começa com a fé e culmina no amor pelos semelhantes. Para continuar crescendo, precisamos conhecer a Deus e continuar a segui-lo, lembrando-nos daquilo que Ele nos ensinou. Devemos ser sempre diligentes na fiel obediência e no crescimento cristão.
<i>Falsos Mestres</i>	Pedro adverte a Igreja a ter cuidado com os falsos mestres. Estes ensinadores eram orgulhosos de sua posição, promoviam pecados sexuais e recomendavam que não se guardassem os Dez Mandamentos. Pedro refutou-os, destacando que as Escrituras divinamente inspiradas é que têm toda a autoridade sobre a nossa vida.	Os cristãos precisam ter discernimento, para que sejam capazes de resistir aos falsos mestres. Deus pode nos resgatar das mentiras que estes pregam se nos mantivermos em sua Palavra, a Bíblia Sagrada, rejeitando aqueles que distorcem a verdade.
<i>A Volta de Cristo</i>	Um dia Cristo criará novos céus e nova terra onde habitará eternamente. Como cristãos, nossa esperança reside nesta promessa. Mas com o retorno de Cristo virá o Juízo sobre todos aqueles que se recusam a crer.	A cura para a complacência, para a ilegalidade e as heresias encontra-se na confiante certeza de que Cristo voltará. Deus ainda está dando tempo aos incrédulos a fim de que se arrependam. Para que estejam prontos, os cristãos devem continuar confiando, resistindo às pressões que os forcem a desistir de esperar pela volta de Cristo.

1. Orientações para os cristãos que estão crescendo

Prefácio e saudação

1 Simão Pedro, servo e apóstolo de Jesus Cristo, aos que conosco alcançaram fé igualmente preciosa pela justiça do nosso Deus e Salvador Jesus Cristo:

² graça e paz ³vos sejam multiplicadas, pelo conhecimento de Deus e de Jesus, nosso Senhor.

¹ Visto como o seu divino poder nos deu tudo o que diz respeito à vida e piedade, pelo conhecimento daquele que nos chamou por sua glória e virtude,

⁴ pelas quais ele nos deu grandíssimas e preciosas promessas, para que por elas fiquemos participantes da natureza divina, havendo escapado da corrupção, que, pela concupiscência, há no mundo,

⁵ e vós também, ⁶pondo nisto mesmo toda a diligência, acrescentai à vossa fé a virtude, e à virtude, a ciência,

¹ 1.1: Rm 1.12; 2Co 4.13 ² 1.2: Dn 4.1; 1Pe 1.2; Jd 2 ³ 1.3: Jd 17.3; 1Ts 2.12; 4.7 ⁴ 1.4: 2Co 3.18; Ef 4.24 ⁵ 1.5: 2Pe 3.18; 1Pe 3.7

1.1 - A primeira epístola de Pedro foi escrita pouco antes do imperador romano Nero começar a perseguir os cristãos. Já esta segunda epístola foi escrita por ele dois ou três anos mais tarde (entre 66 e 68 d.C.), depois da perseguição contra os cristãos ter se intensificado. 1 Pedro era uma carta de encorajamento para os cristãos que sofriam, mas 2 Pedro enfoca os problemas internos da Igreja, especialmente os problemas relacionados aos falsos mestres que estavam levando as pessoas a duvidarem de sua fé e a se afastarem do cristianismo. 2 Pedro combate as heresias destes falsos mestres denunciando suas intenções malignas e reafirmando as verdades do cristianismo — a autoridade das Escrituras, a primazia da fé e a certeza da volta de Cristo.

1.2 - Muitos crentes querem a abundância do favor e da paz especial de Deus, mas mostram-se pouco dispostos a empenhar o esforço necessário para conhecê-lo melhor através do estudo

da Bíblia e da oração. Para apreciar os privilégios que Deus nos oferece gratuitamente, devemos cada vez mais conhecer a Jesus, nosso Deus e Senhor.

1.3,4 - O poder para se levar uma vida piedosa vem de Deus. Por não possuímos os recursos para sermos verdadeiramente piedosos, Deus permite que sejamos "participantes da natureza divina" com a finalidade de nos afastar do pecado, e viver para Ele. Quando nascemos de novo, Deus, por seu Espírito, nos capacita com a sua própria bondade. Ver João 3.6; 14.17-23; 2 Coríntios 5.21; e 1 Pedro 1.22,23.

1.5-9 - A fé deve ser mais do que apenas a convicção em relação a certos fatos; deve resultar em ação, no crescimento do caráter cristão e na prática da disciplina moral. Caso contrário, ela morrerá (Tg 2.14-17). Uma vida de fé nos leva a conhecer melhor a Deus, ao domínio próprio, à perseverança, à santificação e ao amor ao próximo. Estas ações não têm início automaticamente; elas

⁶ e à ciência, a temperança, e à temperança, a paciência, e à paciência, a piedade,

⁷ e à piedade, ¹o amor fraternal, e ao amor fraternal, ¹²a caridade.

⁸ Porque, se em vós houver e aumentarem estas coisas, ⁸não vos deixarão ociosos nem estêreis no conhecimento de nosso Senhor Jesus Cristo.

⁹ Pois aquele em quem não há estas coisas é cego, ⁴nada vendo ao longe, ¹havendo-se esquecido da purificação dos seus antigos pecados.

¹⁰ Portanto, irmãos, procurai fazer cada vez mais firme a vossa vocação ¹e eleição; porque, fazendo isto, nunca jamais tropeçareis.

¹¹ Porque assim vos será amplamente concedida a entrada no Reino eterno de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo.

¹² Pelo que não deixarei ¹de exortar-vos sempre acerca destas coisas, ainda que bem as saibais e estejais confirmados na presente verdade.

¹³ E tenho por justo, enquanto estiver neste tabernáculo, ¹¹despertar-vos com admoestações,

¹⁴ sabendo que brevemente hei de deixar ¹¹este meu tabernáculo, como também nosso Senhor Jesus Cristo já mo tem revelado.

¹⁵ Mas também eu procurarei, em toda a ocasião, que depois da minha ¹morte tenhais lembrança destas coisas.

¹⁶ Porque não vos fizemos saber a virtude e a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo, ²seguindo fábulas artificialmente compostas, mas nós *mesmos* vimos a sua majestade.

¹⁷ porquanto ele recebeu de Deus Pai honra e glória, quando da magnífica glória lhe foi dirigida a seguinte voz: ¹¹Este é o meu Filho amado, em quem me tenho comprazido.

¹⁸ E ouvimos esta voz dirigida do céu, ⁴estando nós com ele no monte santo.

¹⁹ E temos, mui firme, a palavra dos profetas, à qual bem fazeis em estar atentos, ¹como a uma luz que alumia em lugar escuro, até que o dia esclareça, e a estrela da alva apareça em vosso coração,

²⁰ sabendo primeiramente isto: ¹que nenhuma profecia da Escritura é de particular interpretação;

¹ ou fraternidade, e à fraternidade. ^{1.7}: Gl 6.10; 1Ts 3.12; 1Jo 4.21 ² ou amor ^{1.8}: Jo 15.2; Tt 3.14 ^{1.9}: 1Jo 2.9,11 ^{1.9}: Hb 9.14; 1Jo 1.7 ^{1.10}: 1Jo 3.19; 2Pe 3.17 ^{1.12}: Rm 15.14; Ep 3.1 ^{1.13}: 1Co 5.1,4; 2Pe 3.1 ^{1.14}: Dt 4.21-22; 2Tm 4.6 ³ ou partida ^{1.16}: 1Co 1.17; 2Co 2.17; Mt 17.1-2 ^{1.17}: Mt 3.17; Mc 1.11; Lc 3.22 ^{1.18}: Êx 3.5; Js 5.15; Mt 17.6 ^{1.19}: Sl 119.105; Jo 5.35; Ap 2.28 ^{1.20}: Rm 12.6

exigem um trabalho árduo. E não são opcionais; todas elas devem ser uma parte contínua da vida cristã. Não terminamos uma e começamos a próxima, mas trabalhamos nelas simultaneamente. Deus nos dá a capacidade e o poder necessário, porém também nos dá a responsabilidade de aprender e crescer. Não devemos ficar surpresos ou ressentidos com este processo.

1.6 - Os falsos mestres estavam ensinando que o domínio próprio não era necessário, porque as obras não ajudam o crente de forma alguma (2.19). É verdade que as boas obras não podem nos salvar, mas é absolutamente falso pensar que elas não sejam importantes. Somos salvos de forma que possamos crescer e nos assemelhar a Cristo, e servir aos outros. Deus quer produzir seu caráter em nós. Mas para fazê-lo, Ele exige nossa disciplina e esforço. À medida que obedecermos a Cristo, que nos guia por seu Espírito, desenvolveremos o domínio próprio não somente em relação à comida e à bebida, mas também em relação às nossas emoções.

1.9 - Nossa fé deve ir além daquilo em que cremos; deve se tornar uma parte dinâmica de tudo o que fazemos, resultando em bons frutos e na maturidade espiritual. A salvação não depende das boas obras, mas as traz como resultado. Uma pessoa que afirma ser salva, porém permanece sem ter qualquer transformação em sua vida, não compreende a fé ou o que Deus fez por nós.

1.10 - Pedro queria despertar os crentes complacentes que ouviram os falsos mestres e acreditavam que, em virtude da salvação não ser baseada nas boas obras, poderiam viver do modo que quisessem. Se você verdadeiramente pertence ao Senhor, Pedro escreveu, seu trabalho árduo o provará. Se não estiver trabalhando para desenvolver as qualidades listadas em 1.5-7, talvez você não pertença a Ele. Se for do Senhor — e se seu trabalho árduo der suporte à sua reivindicação de ser escolhido por Deus —, você nunca será desviado do caminho por falsos ensinamentos ou pelos apelos do pecado.

1.12-15 - Da mesma maneira que os treinadores revisam constantemente suas estratégias com seus times, e os bons atletas treinam os fundamentos, nós não devemos negligenciar os fundamentos de nossa fé. Um atleta precisa praticar sempre, e nós precisamos ser constantemente lembrados dos fundamentos da nossa fé e de como viemos a crer. Jamais fique aborrecido ou impaciente com mensagens que falem a respeito da base da vida cristã. Em vez disso, tome a mesma atitude de um atleta que continua a praticar e a aperfeiçoar os

fundamentos, enquanto aprende e treina as habilidades mais avançadas.

1.13,14 - Pedro sabia que morreria logo. Muitos anos antes, Cristo preparou Pedro para o tipo de morte que ele enfrentaria (ver Jo 21.18,19). Neste momento, Pedro sabia que sua morte era iminente. Pedro foi martirizado pela fé por volta de 68 d.C. De acordo com a tradição, ele foi crucificado de cabeça para baixo, a seu pedido, porque não se sentia digno de morrer do mesmo modo que seu Senhor e Mestre.

1.16-18 - Aqui Pedro está se referindo à transfiguração, quando a identidade divina de Jesus foi revelada a ele e a dois outros discípulos, Tiago e João (ver Mt 17.1-8; Mc 9.2-8; Lc 9.28-36).

1.16-21 - Esta seção é uma forte declaração da inspiração das Escrituras. Pedro afirma que os profetas do AT escreveram mensagens de Deus. Ele coloca a si mesmo e aos outros apóstolos na mesma categoria, porque também proclamavam a verdade de Deus. A Bíblia não é uma coleção de fábulas ou idéias humanas a respeito do Senhor. É a Palavra de Deus, dada através de pessoas para as pessoas. Pedro enfatizou a autoridade que tinha como testemunha ocular do Senhor, como também a autoridade das Escrituras que são inspiradas por Ele, para preparar o caminho para suas palavras severas contra os falsos ensinadores. Uma vez que estes homens perversos estavam contradizendo os apóstolos e a Bíblia, suas mensagens não poderiam ser de Deus.

1.19 - Cristo é a "luz que alumia". E quando voltar, brilhará em sua glória plena. Até este dia chegar, temos as Escrituras e o Espírito Santo para nos iluminar e nos guiar à verdade (ver Lc 1.78; Ef 5.14; Ap 2.28; 22.16).

1.20,21 - A frase "os homens santos de Deus falaram inspirados pelo Espírito Santo" significa que a Escrituras não resultam do trabalho criativo de invenção ou interpretação própria dos profetas. Deus inspirou os escritores, então sua mensagem é autêntica e confiável. Deus usou os talentos, a educação e a formação cultural de cada escritor (eles não eram robôs sem cérebro); e Ele cooperou com os escritores de forma a assegurar que sua mensagem fosse fielmente comunicada através das próprias palavras que escreveram.

²¹ porque a profecia 'nunca foi produzida por vontade de homem algum, mas os homens santos de Deus falaram inspirados pelo Espírito Santo.

2. Perigos para os cristãos que estão crescendo

Os falsos mestres

2 E também houve entre o "povo falsos profetas, como entre vós haverá também falsos "doutores, que introduzirão encobertamente heresias de perdição e negarão o Senhor que os resgatou, trazendo sobre si mesmos repentina perdição.

² E muitos seguirão as suas "dissoluções, pelos quais será blasfemado o caminho da verdade;

³ e, por avareza, farão de vós negócio "com palavras fingidas; sobre os quais já de largo tempo "não será tardia a sentença, e a sua perdição não dormita.

⁴ Porque, se Deus não perdoou aos "anjos que pecaram, mas, havendo-os lançado no inferno, os entregou às cadeias da escuridão, ficando reservados para o Juízo;

⁵ e não perdoou ao mundo antigo, "mas guardou a Noé, pregoeiro da justiça, com mais sete pessoas, ao trazer o dilúvio sobre o mundo dos ímpios;

⁶ e condenou à subversão as cidades "de Sodoma e

Gomorra, reduzindo-as a cinza e pondo-as para exemplo aos que vivessem impiamente;

⁷ e livrou o justo Ló, "enfadado da vida dissoluta dos homens abomináveis

⁸ (porque este justo, habitando entre eles, afligia "todos os dias a sua alma justa, pelo que via e ouvia sobre as suas obras injustas).

⁹ Assim, "sabe o Senhor livrar da tentação os piedosos e reservar os injustos para o Dia de Juízo, para serem castigados,

¹⁰ mas principalmente aqueles que segundo a carne andam "em concupiscências de imundícia e desprezam as dominações. Atrevidos, obstinados, não receiam blasfemar das autoridades;

¹¹ enquanto "os anjos, sendo maiores em força e poder, não pronunciam contra eles juízo blasfemo diante do Senhor.

¹² Mas estes, como animais irracionais, "que seguem a natureza, feitos para serem presos e mortos, blasfemando do que não entendem, perecerão na sua corrupção,

¹³ recebendo o galardão da injustiça; "pois que "tais homens têm prazer nos deleites cotidianos; nódoas são eles e máculas, deleitando-se em seus enganos, quando se banqueteiam convosco;

¹ 1.21: 2Tm 1.13,16; 1Pe 1.11 ² 2.1: Dt 13.1; Jd 18 ³ ou instrutores ⁴ 2.1: 1Co 6.20; Gl 3.13; Ef 1.17 ⁵ ou práticas lascivas ⁶ 2.3: Rm 16.18; 2Co 2.17; Dt 32.35 ⁷ ou o juízo não tarda ⁸ 2.4: Jó 4.18; Jd 6; Jo 8.44 ⁹ 2.5: Gn 7.1,23; Hb 11.7; 1Pe 3.19 ¹⁰ 2.6: Gn 19.24; Dt 29.23 ¹¹ 2.7: Gn 19.16 ¹² 2.8: Sl 119.139,158; Êx 9.4 ¹³ 2.9: Sl 34.17-20; 1Co 10.13 ¹⁴ 2.10: Jd 4.7-8,10,16 ¹⁵ 2.11: Jd 9 ¹⁶ 2.12: Jr 12.3; Jd 10 ¹⁷ 2.13: Fp 3.19; Rm 13.12; Jd 12 ¹⁸ ou reputam por prazer o viver diariamente em delícias

2.1 - Jesus disse aos discípulos que os falsos mestres e falsos profetas viriam (Mt 24.11; Mc 13.22,23). Pedro ouviu estas palavras. Neste momento ele as viu tornarem-se realidade. Da mesma maneira que os falsos profetas contradisseram os verdadeiros profetas nos tempos do AT (ver, por exemplo, Jr 23.16-40; 28.1-17), dizendo às pessoas somente o que elas queriam ouvir, os falsos mestres estavam distorcendo os ensinamentos de Cristo e as palavras dos seus apóstolos. Esses falsos mestres estavam depreciando a importância da vida, da morte e da ressurreição de Jesus. Alguns reivindicavam que Jesus não poderia ser Deus; outros reivindicavam que Ele não poderia ter sido um homem real. Esses falsos mestres permitiam, e até encorajavam, todos os tipos de imoralidade, especialmente pecados sexuais. Devemos ter o cuidado de evitar os falsos profetas e falsos mestres de nossos dias. Qualquer livro, quaisquer fitas de áudio e de vídeo, e mensagens proclamadas na televisão devem ser avaliados à luz da Palavra de Deus. Esteja alerta aos significados ou interpretações especiais que depreciem a Cristo ou sua obra redentora.

2.3 - Os mestres devem ser pagos pelas pessoas a quem ensinam; mas estes falsos ensinadores estavam tentando ganhar mais dinheiro distorcendo a verdade e dizendo o que as pessoas queriam ouvir. Estavam mais interessados em ganhar dinheiro do que em ensinar a verdade. Tanto Pedro quanto Paulo condenaram a ganância dos falsos mestres (ver 1 Tm 6.5). Antes de contribuir com dinheiro para qualquer causa, faça uma avaliação cuidadosa. O pregador ou ensinador está realmente servindo a Deus ou está promovendo seus interesses pessoais? O dinheiro será usado para promover um ministério útil, ou somente financiará promoções adicionais em proveito próprio do pregador ou mestre?

2.4-6 - Se Deus não poupou os anjos, nem as pessoas que viveram antes do Dilúvio ou os cidadãos de Sodoma e Gomorra, também não pouparia esses falsos ensinadores. Algumas pessoas querem nos fazer crer que Deus salvará a todos, por ser extremamente amoroso. Mas é tolice pensar que Ele cancelará o Juízo Final. Estes três exemplos nos advertem claramente de que Deus pune os pecados, logo, os pecadores impenitentes não escaparão.

2.7-9 - Da mesma maneira que Deus salvou o justo Ló da destruição de Sodoma, Ele pode nos salvar das tentações e provações que enfrentamos neste mundo perverso. Ló não era um homem sem pecado, mas confiava em Deus, e foi poupado quando Sodoma foi destruída. Para mais informações sobre Ló, veja seu perfil em Gênesis. Deus também julgará aqueles que causam as tentações e provações; assim, nunca precisaremos nos preocupar em fazer justiça.

2.10-12 - As "autoridades [superiores]" podem ser os anjos, todas as glórias do mundo invisível ou mais provavelmente os anjos caídos. Uma passagem semelhante é encontrada em Judas 1.8-10. Sejam quem forem, os falsos mestres caluniavam as verdades espirituais que não entendiam, ignorando o poder de Satanás e reivindicando ter a capacidade de julgar o mal. Em nosso mundo, hoje, muitos escarnecem o sobrenatural. Negam a realidade do mundo espiritual e reivindicam que somente o que pode ser visto e tocado é real. Como os falsos ensinadores da época de Pedro, esses falsos mestres são tolos e, no final, será provado que estão errados. Não ignore Satanás e seus perversos poderes sobrenaturais, e não seja arrogante quanto à sua derrota. Embora saibamos que Diabo será completamente destruído, ele está trabalhando agora, tentando tornar os cristãos complacentes e ineficazes.

2.13,14 - Este banquete pode se referir à parte da celebração da Ceia do Senhor. O banquete era uma refeição completa que precedia a celebração da Santa Ceia. Os falsos ensinadores, embora estivessem pecando abertamente, tomavam parte nestas refeições com todos os membros na igreja à qual pertenciam. Em um dos maiores atos de hipocrisia, participavam de um banquete sagrado que tinha a finalidade de promover o amor e a união entre os crentes, enquanto ao mesmo tempo faziam mexericos e caluniavam aqueles que discordavam de suas opiniões. Paulo disse aos coríntios, "Qualquer que comer este pão ou beber o cálice do Senhor, indignamente, será culpado do corpo e do sangue do Senhor" (1 Co 11.27). Estes homens eram culpados de muito mais do que divulgar falsos ensinamentos e promover prazeres malignos; eram culpados de afastar as pessoas do Filho de Deus, Jesus Cristo.

¹⁴ tendo os olhos cheios de adultério e não cessando de pecar, engodando as almas inconstantes, ¹⁵ tendo o coração exercitado na avareza, filhos de maldição;

¹⁵ os quais, deixando o caminho direito, ¹⁶ erraram seguindo o caminho de Balaão, *filho* de Beor, que amou o prêmio da injustiça.

¹⁶ Mas teve a repreensão da sua transgressão; o mudo jumento, falando com voz humana, impediu a loucura do profeta.

¹⁷ Estes são fontes ¹⁸ sem água, nuvens levadas pela força do vento, para os quais a escuridão das trevas eternamente se reserva;

¹⁸ porque, falando *coisas* mui arrogantes de vaidades, ¹⁹ engodam com as concupiscências da carne e com dissoluções aqueles que se estavam afastando dos que andam em erro,

¹⁹ prometendo-lhes liberdade, ²⁰ sendo eles mesmos ²¹ servos da corrupção. Porque de quem alguém é vencido, do tal faz-se também servo.

²⁰ Porquanto se, ²¹ depois de terem escapado das corrupções do mundo, pelo conhecimento do Senhor e Salvador Jesus Cristo, forem outra vez envolvidos nelas e vencidos, tornou-se-lhes o último estado pior do que o primeiro.

²¹ Porque melhor ²² lhes fora não conhecerem o caminho da justiça do que, conhecendo-o, desviarem-se do santo mandamento que lhes fora dado.

²² Deste modo, sobreveio-lhes o que por um verdadeiro provérbio se diz: ²³ "O cão voltou ao seu próprio vômito; a porca lavada, ao espojadouro de lama."

3. Esperança para os cristãos que estão crescendo (3.1-18)

A vinda do Senhor

3 Amados, escrevo-vos, agora, esta segunda carta, ¹ em *ambas* as quais desperto com exortação o vosso ânimo sincero,

² para que vos lembreis das palavras que primeiramente foram ditas pelos santos profetas e do mandamento do Senhor e Salvador, ³ mediante os vossos apóstolos,

⁴ sabendo primeiro isto: ⁵ que nos últimos dias virão escarnecedores, andando segundo as suas próprias concupiscências

⁶ e dizendo: ⁷ "Onde está a promessa da sua vinda? Porque desde que os pais dormiram todas as coisas permanecem como desde o princípio da criação."

⁸ Eles voluntariamente ignoram isto: ⁹ que pela palavra de Deus já desde a antiguidade existiram os céus e a terra, que foi tirada da água e no meio da água subsiste;

¹⁰ pelas quais *coisas* ¹¹ pereceu o mundo de então, coberto com as águas do dilúvio.

¹² Mas os céus e a terra que agora existem pela mesma palavra ¹³ se reservam como tesouro e se guardam ¹⁴ para o fogo, até o Dia do Juízo e da perdição dos homens ímpios.

¹⁵ Mas, amados, não ignoreis uma coisa: que um dia para o Senhor ¹⁶ é como mil anos, ¹⁷ e mil anos, como um dia.

¹⁸ O Senhor não retarda ¹⁹ a sua promessa, ainda que alguns ²⁰ a têm por tardia; mas é longânimo para convos-

^{2.14}: Jd 11 ^{2.15}: Nm 22.5,7,21,23,28; Jd 11 ^{2.17}: Jd 12-13 ^{2.18}: Jd 16; At 2.40 ^{2.19}: Gl 5.13; 1Pe 2.16 ^{2.20}: Mt 12.45; Lc 11.26 ^{2.21}: Lc 12.47-48; Jo 9.41; 15.22 ^{2.22}: Pv 26.11 ^{3.1}: 2Pe 1.13 ^{3.2}: Jd 17 ^{3.3}: 1Tm 4.1; 2Tm 3.1; Jd 18 ^{3.4}: Is 5.19; Jr 17.15; Ez 12.22,27 ^{3.5}: Gn 1.6,9; Sl 33.6; Hb 11.3 ^{3.6}: Gn 7.11,21-23 ^{3.7}: Mt 25.41; 2Ts 1.8 ^{3.8}: Sl 90.4 ^{3.9}: Hc 2.3; Hb 10.37

2.15 - Balaão, um profeta venal, foi contratado por um rei pagão para amaldiçoar Israel. Durante certo tempo fez o que Deus lhe havia ordenado (Nm 22-24); porém seus motivos malignos e sua ambição pelo dinheiro venceram (Nm 25.1-3; 31.16). Como os falsos mestres dos tempos de Pedro, Balaão usou a religião para a promoção pessoal; um grave pecado diante de Deus.

2.19 - Cada pessoa é escrava daquilo ou daquele que a controla. Muitos acreditam que liberdade significa fazer o que queremos. Mas ninguém é sempre completamente livre neste sentido. Se nos recusarmos a seguir a Deus, seguiremos nossos próprios desejos pecaminosos e nos tornaremos escravos dos desejos do nosso corpo. Se submetermos nossa vida a Cristo, Ele nos livrará da escravidão do pecado. Cristo nos livra para o servirmos, uma liberdade que resulta em nosso supremo bem.

2.20-22 - Aqui Pedro está falando das pessoas que aprenderam a respeito de Cristo, e de como poderiam ser salvas; entretanto rejeitaram a verdade e retornaram aos seus pecados. Essas pessoas estão em pior situação do que antes, porque rejeitaram a única forma de deixar o pecado, o único modo de salvação. Como alguém que está afundando em areia movediça, e se recusa a agarrar a corda que alguém lhe oferece, a pessoa que se afasta de Cristo rejeita o único meio de escapar da eterna condenação (ver a nota Lc 11.24-26).

3.3.4 - "Nos últimos dias" os escarnecedores dirão que Jesus nunca voltará, mas Pedro refuta seu argumento explicando o domínio que Deus tem sobre o tempo. A expressão "últimos dias" refere-se ao período de tempo entre a primeira e a segunda vinda de Cristo; deste modo, assim como Pedro, nós vivemos nos últimos dias. Devemos fazer o trabalho para o qual Deus nos chamou e crer que Ele voltará conforme prometeu.

3.7 - Nos dias de Noé, a terra (toda a raça humana) foi julgada pelas águas do Dilúvio; na segunda vinda de Cristo, será pelo fogo. Este fogo é descrito em Apocalipse 19.20; 20.10-15.

3.8.9 - Deus pode ter parecido tardio para estes crentes, à medida que enfrentavam perseguições diárias e ansiavam ser libertos. Mas Deus não é tardio, não se atrasa em fazer justiça; Ele apenas não segue o nosso calendário (Sl 90.4). Jesus está esperando para que mais pecadores se arrependam e se voltem a Ele. Não devemos sentar e esperar pela volta de Cristo, mas devemos perceber que o tempo é curto e que temos um trabalho importante a fazer. Esteja pronto para encontrar-se com Cristo a qualquer hora, até mesmo hoje; porém, mesmo assim, planeje suas atividades como se a sua volta fosse ocorrer daqui a muitos anos.

co, não querendo que alguns se percam, senão que todos venham a arrepender-se.

¹⁰ Mas o Dia do Senhor virá como o ladrão de noite, no qual os céus passarão com *grande* estrondo, e os elementos, ardendo, se desfarão, e a terra e as obras que nela há se queimarão.

¹¹ Havendo, pois, de perecer todas estas *coisas*, que pessoas vos convém ser em santo trato e piedade,

¹² aguardando e apressando-vos para a vinda do Dia de Deus, em que os céus, em fogo, se desfarão, e os elementos, ardendo, se fundirão?

¹³ Mas nós, segundo a sua promessa, aguardamos novos céus e nova terra, em que habita a justiça.

¹⁴ Pelo que, amados, aguardando estas *coisas*, procurai que dele sejais achados imaculados e irrepreensíveis em paz.

¹⁵ e tende por *salvação* a longanimidade de nosso Senhor, como também o nosso amado irmão Paulo vos escreveu, segundo a sabedoria que lhe foi dada,

¹⁶ falando disto, como em todas as *suas* epístolas, entre as quais há pontos difíceis de entender, que os indoutos e inconstantes torcem e igualmente as outras Escrituras, para sua própria perdição.

¹⁷ Vós, portanto, amados, sabendo *isto* de antemão, guardai-vos de que, pelo engano dos homens abomináveis, sejais juntamente arrebatados e descaiais da vossa firmeza;

¹⁸ antes, crescei na graça e conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. A ele *seja* dada a glória, assim agora como no dia da eternidade. Amém!

^{3.10:} Mt 24.43; Lc 12.39; 1Ts 5.2 ^{3.11:} 1Pe 1.15 ^{3.12:} 1Co 1.7; 11.2.13 ^{3.13:} Is 65.17; Ap 21.1,27 ^{3.14:} 1Co 1.8; Fp 1.10 ^{3.15:} Rm 2.4; 1Pe 3.20
^{3.16:} Rm 8.19; 1Co 15.24; 1Ts 4.15 ^{3.17:} Mc 13.23; Ef 4.14 ^{3.18:} Ef 4.15; 1Pe 2.2

3.10,11 - O "Dia do Senhor" é o dia do julgamento de Deus sobre a terra. Aqui esta expressão é usada em referência à volta de Cristo. A segunda vinda de Cristo será súbita e terrível para aqueles que não crêem nEle. Mas se formos moralmente puros, e estivermos espiritualmente alertas, Ele não virá como uma surpresa. Para outros retratos proféticos do dia do Senhor, veja Isaías 34.4; Joel 3.15,16; Mateus 24; Marcos 13; Lucas 21; Apocalipse 6.12-17. Por sabermos que a terra será totalmente queimada pelo fogo do Juízo Divino, devemos colocar a nossa confiança naquilo que é duradouro e eterno, e não estar apegados a este mundo, aos seus tesouros ou anseios. Você passa a maior parte do tempo acumulando posses ou se esforçando para desenvolver um caráter semelhante ao de Cristo?

3.13 - O propósito de Deus para as pessoas não é a destruição, mas uma nova criação (ver Is 66.22; Ap 21 — 22). Deus purificará os céus e a terra com o fogo; então Ele os criará novamente. Podemos esperar ansiosamente pela restauração do mundo de Deus.

3.14 - Não devemos nos tornar preguiçosos e acomodados com o mundo por Cristo ainda não ter voltado. Em vez disso, devemos viver na expectativa ansiosa de sua vinda. O que você gostaria de estar fazendo quando Cristo retornar? É assim que você deve estar vivendo cada dia.

3.15,16 - Na época em que Pedro escreveu, a reputação das cartas de Paulo já era difundida. Note que Pedro se referiu às cartas de Paulo como se estivessem no nível das "outras Escrituras". A Igreja Primitiva já considerava as cartas de Paulo como inspiradas por Deus.

3.15-18 - Pedro e Paulo tinham formações culturais e personalidades muito diferentes, e pregavam sob pontos de vista diferentes. Paulo enfatizava a salvação pela graça, não pela lei, enquanto Pedro preferia falar sobre a vida e o serviço cristão. Estes dois homens não se contradiziam, e sempre tiveram uma alta estima um pelo outro. Os falsos mestres intencionalmente fizeram um mau uso dos escritos de Paulo, distorcendo-os com a finalidade de justificar a negligência à lei. Sem dúvida, isto tornou esses ensinadores populares, porque as pessoas sempre gostam de ter seus pecados favoritos justificados; mas a intenção disto era destruir totalmente a mensagem de Paulo, o qual poderia estar pensando em falsos ensinadores como estes, quando escreveu a epístola aos Romanos 6.15. "Pois quê? Pecaremos porque não estamos debaixo da lei, mas debaixo da graça? De modo nenhum!" Pedro advertiu seus leitores a evitarem os enganos dos ensinadores perversos, crescendo na graça e no conhecimento de Jesus. Quanto melhor conhecermos a Jesus, menos atraente será o falso ensino.

3.18 - Pedro conclui esta breve carta como começou, exortando seus leitores a crescerem na graça e no conhecimento do Senhor e Salvador Jesus Cristo; isto é, deveriam conhecê-lo cada vez mais. Este é o melhor caminho para discernir o falso ensino. Não importa onde estejamos em nossa jornada espiritual, não importa quão maduros sejamos em relação à nossa fé, o mundo pecador sempre a desafiará. Ainda temos que crescer muito. A cada dia precisamos nos aproximar mais de Cristo, para estarmos preparados para sustentar a verdade em qualquer e todas as circunstâncias.



“UM BOM HOMEM... sim... talvez um dos melhores que já viveu... mas apenas um homem”, muitos dizem. Outros discordam, declarando que Ele tinha mania de grandeza — um “complexo de messias”. E o argumento recai de forma intensa sobre a verdadeira identidade deste homem chamado Jesus. As sugestões variam desde “um simples mestre” até um “egomaniaco” e “louco”. Porém, todos concordariam que Jesus deixou sua marca na História.

Ouvindo estas discussões, até os cristãos podem começar a pensar e duvidar. Jesus é realmente Deus?

Ele veio para salvar os pecadores como nós? Deus se importa comigo?

A primeira carta de João foi escrita para dispersar as dúvidas e dar segurança, apresentando um retrato claro de Cristo. Entrando na História, Jesus foi e é Deus em carne, e Deus em enfoque — foi visto, ouvido e tocado pelo autor desta carta, o apóstolo João. João caminhou e falou com Jesus, viu-o curar, ensinar, assistiu à sua morte, encontrou-o ressuscitado e viu a sua ascensão. João conhecia a Deus — viveu com Ele e o viu trabalhar. E João apreciou a companhia do Pai e do Filho todos os dias de sua vida.

O mais velho dirigente da Igreja, João, escreveu esta carta aos cristãos a quem se dirige como “filhinhos”. Nela ele apresentou Deus como a luz, o amor e a vida. Explicou em termos simples e práticos o que significa ter comunhão com Deus.

Ao mesmo tempo, os falsos mestres entraram na Igreja, negando a encarnação de Cristo. João escreveu para corrigir os sérios erros deles. Assim a carta de João é um modelo a ser seguido quando combatermos as heresias modernas.

João inicia esta carta mostrando suas credenciais de testemunha ocular da encarnação e declarando sua razão para escrever (1.4). Ele apresenta Deus como a “luz”, simbolizando a pureza e a santidade absoluta (1.5-7), e explica como os crentes podem andar na luz e ter comunhão com Deus (1.8-10). Devem saber que se pecarem, Cristo será seu defensor (2.1,2). João os exorta a obedecer a Cristo completamente e a amar a todos os membros da família de Deus (2.3-17). Ele adverte seus leitores em relação aos “anticristos”, e ao Anticristo que tentará afastá-los da verdade (2.18-29).

Na próxima seção, João apresenta Deus como o “amor” — dando, morrendo, perdendo e abençoando (3.1—4.21). Deus é amor. Porque nos ama, Ele nos chama de seus filhos e nos torna semelhantes a Cristo (3.1,2). Esta verdade deve nos motivar a vivermos perto dEle (3.3-6). Poderemos estar certos de nosso relacionamento familiar com Deus quando nossa vida for repleta de boas obras e de amor para com as pessoas (3.7-24). Novamente, João adverte contra os falsos ensinaidores que distorcem a verdade. Devemos rejeitá-los (4.1-6) à medida que continuamos a viver no amor de Deus (4.7-21).

Na última seção, João apresenta Deus como “a vida” (5.1-21). A vida de Deus está em seu Filho. Ter seu Filho é ter a vida eterna.

Você conhece a Deus? Você conhece a Cristo? Você sabe que tem a vida eterna? A primeira epístola de João foi escrita para nos ajudar a conhecermos a realidade de Deus em nossa vida através da fé em Cristo, nos assegurar que temos a vida eterna e nos encorajar a permanecermos em comunhão com Deus, que é a luz e o amor. Leia esta carta escrita por alguém que era cheio do amor de Deus e, com sua confiança renovada, transmita este amor às outras pessoas.

INFORMAÇÕES ESSENCIAIS

PROPÓSITO:

Reafirmar a confiança dos cristãos em sua fé e refutar os falsos ensinamentos.

AUTOR:

O apóstolo João.

DESTINATÁRIOS:

A carta não contém título e não foi escrita para nenhuma igreja em particular. Foi enviada como uma carta pastoral para várias congregações de gentios. Foi também escrita para todos os crentes, de todos os lugares, em todos os tempos.

DATA:

Provavelmente entre os anos 85 e 90 d.C., de Éfeso.

PANORAMA:

João já era um idoso, e talvez fosse o único apóstolo vivo naquele momento. Ele ainda não havia sido enviado à ilha de Patmos, onde viveria como um exilado. Como testemunha ocular de Cristo, ele escreveu com toda a autoridade para dar, a esta nova geração de crentes, segurança e confiança em Deus e na sua fé.

VERSÍCULO-CHAVE:

“Estas coisas vos escrevi, para que saibais que tendes a vida eterna, e para que creiais no nome do Filho de Deus” (5.13).

PESSOAS-CHAVE:

João e Jesus.

CARACTERÍSTICAS

PARTICULARES:

João é o apóstolo do amor, e o amor é mencionado ao longo desta carta. Existem várias semelhanças entre esta carta e o Evangelho de João — no vocabulário, no estilo e nas idéias principais. João usa declarações breves e palavras simples, e faz contrastes acentuados — luz e trevas, verdade e erro, Deus e Satanás, vida e morte, amor e ódio.

ESBOÇO

1. Deus é luz (1.1—2.29)
2. Deus é amor (3.1—4.21)
3. Deus é vida (5.1-21)

João escreveu sobre os aspectos mais importantes da fé, de forma que seus leitores pudessem discernir a verdade cristã do erro. Ele enfatiza os fundamentos da fé de forma que possamos ter confiança em nossa fé. Em nosso mundo escuro, Deus é a luz. Em nosso mundo frio, Deus traz o calor do amor. Em nosso mundo agonizante, Deus traz a vida. Quando nos falta confiança, estas verdades nos trazem segurança.

MEGATEMAS

TEMA	EXPLICAÇÃO	IMPORTÂNCIA
<i>Pecado</i>	Até mesmo os cristãos pecam. O pecado exige o perdão de Deus, e a morte de Cristo o providenciou para nós. Estar determinado a viver de acordo com os padrões bíblicos de Deus mostra que nossa vida está sendo transformada.	Não podemos negar nossa natureza pecaminosa, sustentar que estamos “acima” do pecado ou minimizar suas conseqüências em nosso relacionamento com Deus. Devemos resistir à tentação do pecado e também confessá-lo quando pecamos.
<i>Amor</i>	Cristo ordena que nos amemos uns aos outros, assim como Ele nos amou. Este amor é a evidência de que estamos verdadeiramente salvos. Deus é o Criador do amor; Ele quer que seus filhos amem-se mutuamente.	Amar significa colocar os outros em primeiro lugar e ser generoso. O amor é ação, é mostrar às outras pessoas que nos importamos com elas, e não apenas manifestá-lo com palavras vazias. Para demonstrar amor, devemos doar nosso tempo e dinheiro de forma sacrificial para suprir as necessidades das outras pessoas.
<i>Família de Deus</i>	É crendo em Cristo que nos tornamos filhos de Deus. A vida de Deus em nós nos habilita a amar os membros de nossa família cristã.	O modo como tratamos as pessoas mostra quem é nosso Pai. Viva como um membro familiar amoroso e fiel.
<i>Verdade e Erro</i>	Ensinando que o corpo físico não era importante, os falsos ensinadores encorajavam os crentes a se absterem das restrições morais. Ensinavam também que Cristo não era realmente um homem, e que poderíamos ser salvos tendo algum conhecimento místico especial. O resultado foi que as pessoas se tornaram indiferentes ao pecado.	Deus é a verdade e a luz, então quanto mais o conhecermos poderemos melhor nos manter enfocados na verdade. Não seja desviado do caminho por qualquer ensino que negue a divindade ou a humanidade de Cristo. Confira a mensagem; teste as reivindicações.
<i>Garantia</i>	Deus está no controle do céu e da terra. Por sua palavra ser verdadeira, nós podemos ter a garantia da vida eterna e da vitória sobre o pecado. Pela fé podemos estar certos do nosso destino eterno com Ele.	A garantia do nosso relacionamento com Deus é uma promessa, mas também um estilo de vida. Construimos nossa confiança crendo na Palavra de Deus e na provisão de Cristo para o nosso pecado.

1. Deus é luz

A Palavra da vida foi manifesta na carne

1 O que era desde o princípio, “o que vimos com os nossos olhos, o que temos contemplado, e as nossas mãos tocaram da Palavra da vida

² (porque a vida foi manifestada, e nós a vimos, e testificamos dela, e vos anunciamos a vida eterna, que estava com o Pai e nos foi manifestada),

³ o que vimos e ouvimos, isso vos anunciamos, para que também tenhais comunhão conosco; e a nossa comunhão é com o Pai e com seu Filho Jesus Cristo.

⁴ Estas coisas vos escrevemos, “para que o vosso gozo se cumpra.

^{1.1:} Jo 1.1,14; 2Pe 1.16 ^{1.2:} Jo 1.4; 11.25; Rm 16.26 ^{1.3:} At 4.20; Jo 17.21; 1Co 1.9 ^{1.4:} Jo 15.11; 2Jo 12 ^{1.5:} Jo 1.9; 8.12; 9.5 ^{1.6:} 2Co 6.14
^{1.7:} 1Co 6.11; Ef 1.7; Hb 9.14 ^{1.8:} 1Rs 8.46; 2Cr 6.36

1.1 - 1 João foi escrita pelo próprio João, um dos 12 discípulos originais de Jesus. Ele provavelmente foi o “discípulo a quem Jesus amava” (Jo 21.20) e, junto com Pedro e Tiago, teve um relacionamento especial com Jesus. Esta carta foi escrita entre 85 e 90 d.C., de Éfeso, antes do exílio de João na ilha de Patmos (ver Ap 1.9). Jerusalém havia sido destruída em 70 d.C., e os cristãos foram espalhados por todo o Império Romano. Quando João escreveu esta carta, o cristianismo já existia há mais de uma geração. João enfrentou e sobreviveu à acirrada perseguição contra os cristãos. O principal problema que confrontava a Igreja neste momento era a decadência do comprometimento: muitos crentes estavam se conformando com os padrões do mundo falhando em viver de acordo com os padrões de Cristo, e assim comprometendo a sua fé. Os falsos ensinadores eram muitos, e estavam acelerando a queda da Igreja, afastando-a da fé cristã. João escreveu esta carta para levar os crentes de volta ao caminho, mostrar a diferença entre a luz e as trevas (a verdade e o erro), e encorajar a Igreja a crescer no amor genuíno a Deus e de uns para com os outros. Também escreveu para assegurar aos crentes verdadeiros que eles possuíam a vida eterna, e para ajudá-los a saber que sua fé era genuína. Assim poderiam apreciar todos os benefícios de serem filhos de Deus. Veja o perfil de João em seu Evangelho.

1.1-5 - João inicia sua primeira carta às igrejas de um modo semelhante à maneira como iniciou seu Evangelho, enfatizando que Cristo (“a Palavra da vida”) é eterno. Que Deus entrou no mundo como ser humano; e que ele, João, era uma testemunha ocular da vida de Jesus, e que Jesus traz a luz e a vida aos homens.

1.3 - Como uma testemunha ocular do ministério de Jesus, João estava qualificado para ensinar a verdade a respeito de Cristo. Os leitores desta carta não viram nem ouviram Jesus pessoalmente, mas podiam ter a certeza de que aquilo que João escreveu era verdadeiro. Somos como a segunda e terceira gerações de cristãos. Embora não tenhamos visto pessoalmente, ouvido ou tocado Jesus, temos o registro do NT escrito por suas testemunhas oculares e podemos estar certos de que falaram a verdade a respeito dEle. Veja João 20.29.

1.3,4 - João escreve sobre a comunhão com os outros crentes. Existem três princípios por trás da verdadeira comunhão cristã, a saber: 1) Nossa comunhão está baseada no testemunho da Palavra de Deus. Sem esta força subjacente, a união é impossível. 2) É mútua, dependendo da união dos crentes. 3) É diariamente renovada através do Espírito Santo. A verdadeira comunhão combina a interação social e espiritual e se torna possível somente através de um relacionamento vivo com Cristo.

1.5,6 - A luz representa o que é bom, puro, verdadeiro, santo e confiável. As trevas representam o que é pecaminoso e perverso. A declaração “Deus é luz” significa que Ele é perfeitamente Santo e verdadeiro, e que só Ele pode nos tirar da escuridão do pecado. A luz está também relacionada à verdade, pois deixa tudo visível, seja bom ou ruim. Nas trevas, o bem e o mal pare-

Deus é luz. Aqueles que não andam na luz não têm comunhão com Ele

⁵ E esta é a mensagem que dele ouvimos e vos anunciamos: que Deus é luz, e não há nele treva nenhuma.

⁶ Se dissermos que temos comunhão com ele e andarmos em trevas, mentimos e não praticamos a verdade.

⁷ Mas, se andarmos na luz, como ele na luz está, temos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus Cristo, seu Filho, nos purifica de todo pecado.

A confissão dos pecados e o perdão por Cristo

⁸ Se dissermos que não temos pecado, enganamo-nos a nós mesmos, e não há verdade em nós.

cem semelhantes; na luz, podem ser claramente distinguidos. Da mesma maneira que não pode existir escuridão na presença da luz, o pecado não pode existir na presença do Deus santo. Se quisermos ter um relacionamento com Deus, devemos deixar de lado nosso modo de viver pecaminoso. Declarar que pertencemos ao Senhor e vivermos conforme a nossa própria vontade é hipocrisia. Cristo exporá e julgará tal falsidade.

1.6 - Aqui João estava confrontando a primeira de três reivindicações dos falsos ensinadores: diziam que era possível estar unido a Deus e ainda assim andar em trevas. Os falsos ensinadores, que pensavam que o corpo físico era mau ou desprezível, ensinavam uma das duas abordagens seguintes acerca do comportamento: insistiam em negar completamente os desejos físicos, através de uma disciplina rígida, ou aprovavam o conceito de satisfazer toda luxúria física, porque o corpo seria destruído de qualquer maneira. Obviamente a segunda abordagem era a mais popular! Aqui, João está dizendo que ninguém pode reivindicar ser um cristão e continuar vivendo na maldade e na imoralidade. Não podemos amar a Deus e, ao mesmo tempo, viver em pecado.

1.7 - Como o sangue de Jesus nos purifica de todo o pecado? Nos tempos do AT, os crentes transferiam simbolicamente os seus pecados para um animal, que era então sacrificado (ver uma descrição desta cerimônia em Lv 4). O animal morria em seu lugar para pagar por seus pecados e permitir que continuassem a viver na presença de Deus. Deus gratuitamente lhes perdoava por causa de sua fé nEle e porque obedeciam às suas ordens relativas ao sacrifício. Tais sacrifícios antecipavam o dia em que Cristo removeria completamente o pecado. A verdadeira purificação do pecado veio com Jesus, o “Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo” (Jo 1.29). O pecado, por sua natureza, traz a morte — este é um fato tão certo quanto a lei da gravidade. Jesus não morreu por seus próprios pecados; Ele não tinha nenhum. Em vez disso, por uma transação que podemos nunca vir a entender completamente. Ele morreu pelos pecados do mundo. Quando entregamos e comprometemos nossa vida a Cristo, e deste modo nos identificamos com Ele, sua morte se torna a nossa. Ele pagou a pena por nossos pecados, e seu sangue nos purificou. Da mesma maneira que Cristo ressuscitou dos mortos, nós ressuscitamos para uma nova vida de comunhão com Ele (Rm 6.4).

1.8 - Aqui, João estava refutando a segunda reivindicação dos falsos ensinadores, que diziam que as pessoas não tinham nenhuma propensão natural ao pecado, não tinham nenhum pecado, e então eram incapazes de pecar. Esta idéia é, na melhor das hipóteses, o maior auto-enganho e a maior mentira que se pode mencionar. Os falsos ensinadores se recusavam a considerar o pecado seriamente. Queriam ser considerados cristãos, mas não viam nenhuma necessidade de confessar e se arrepender de pecados, visto que não criam ter pecados. A morte de Cristo não significava muito para eles, porque pensavam não precisar dela. Em vez de se arrependerem e serem purificados pelo

⁹ Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça.

¹⁰ Se dissermos que não pecamos, fazemo-lo mentiroso, e a sua palavra não está em nós.

2 Meus filhinhos, estas coisas vos escrevo para que não pequeis; e, se alguém pecar, temos um Advogado para com o Pai, Jesus Cristo, o Justo.

² E ele é a propiciação pelos nossos pecados e não somente pelos nossos, mas também pelos de todo o mundo.

A observação dos mandamentos. O amor fraternal. A separação do mundo

³ E nisto sabemos que o conhecemos: se guardarmos os seus mandamentos.

⁴ Aquele que diz: Eu conheço-o e não guarda os seus mandamentos é mentiroso, e nele não está a verdade.

^{1.9:} Sl 32.5; Pv 28.13 ¹ ou Consolador Gr. Paracleto ^{2.1:} Jo 14.16,26; Rm 8.34; 1Tm 2.5; Hb 7.25 ^{2.2:} Rm 3.25; 2Co 5.18 ^{2.4:} 1Jo 1.6,8; 4.20

JOÃO SE OPÕE AO FALSO ENSINO

Nesta carta, João se opõe a duas principais linhas do falso ensino dos hereges:

1.6,8,10. Negavam a realidade do pecado. João diz que se continuarmos em pecado, não poderemos reivindicar o direito de pertencer a Deus. Se dissermos que não temos nenhum pecado, estaremos apenas enganando a nós mesmos e nos recusando a aceitar a verdade.

2.22; 4.1-3 Negavam que Jesus era o Messias — Deus em carne. João disse que se cremos que Jesus é o Deus encarnado, e confiamos nEle para a nossa salvação, somos filhos de Deus.

sangue de Cristo, estavam encorajando o pecado entre os crentes. Nesta vida somos sempre capazes de pecar; então, nunca devemos relaxar nossa guarda.

1.8-10 - Os falsos mestres não só negavam que o pecado interrompe a comunhão com Deus (1.6) e que tinham uma natureza pecaminosa (1.8), como também negavam que sua conduta envolvesse qualquer pecado (1.10). Esta era uma mentira que ignorava uma verdade básica: Todas as pessoas são pecadoras por natureza e por prática. Na conversão, todos os nossos pecados são perdoados. Ainda assim, mesmo depois de nos tornarmos cristãos, pecamos e precisamos confessar os nossos pecados. Este tipo de confissão não nos é oferecida para obtermos a aceitação de Deus, mas para remover a barreira da união que o nosso pecado colocou entre nós e Ele. Porém para muitas pessoas é difícil admitir suas culpas e negligências, até mesmo diante de Deus. É necessário termos humildade e honestidade para reconhecermos nossas fraquezas, e a maioria de nós prefere fingir que é forte. Mas não precisamos ter medo de revelar nossos pecados a Deus — Ele já os conhece. Ele não nos lançará fora, não importa o que tenhamos feito, se de fato nos arrependermos e abandonarmos o pecado.

1.9 - A confissão dos pecados tem a função de nos libertar para que possamos desfrutar a comunhão com Cristo. Deve aliviar as nossas consciências e nos iluminar para o que é importante. Mas alguns cristãos não entendem como ela funciona. Sentem-se tão culpados que confessam os mesmos pecados repetidas vezes; então se perguntam se esqueceram de algo. Outros cristãos acreditam que Deus lhes perdoa quando confessam, mas, se morressem com pecados não confessados, estariam perdidos para sempre. Estes cristãos não entendem que Deus quer nos perdoar. Ele permitiu que seu Filho amado morresse, para que assim pudesse nos oferecer o perdão. Quando nos aproximamos de Cristo, Ele perdoa todos os pecados que já cometemos. Não precisamos confessar repetidamente os pecados que cometemos no passado. E se cometermos algum pecado involuntário, Deus não nos rejeitará. É claro que devemos continuar a confessar nossos pecados, mas não porque o fato de não fazê-lo nos leva a perder a nossa salvação. Nosso relacionamento com Cristo é seguro. Devemos confessar nossas transgressões de forma que possamos desfrutar a máxima comunhão e alegria com o Senhor.

A verdadeira confissão envolve também o comprometimento de não continuarmos em pecado. Não estaríamos confessando verdadeiramente os nossos pecados a Deus, se planejássemos cometê-los novamente e quiséssemos apenas um perdão temporário. Também devemos orar pedindo forças para derrotarmos a tentação, da próxima vez que tivermos que enfrentá-la.

1.9 - Se Deus perdoou nossos pecados por meio da morte de Cristo, por que devemos confessá-los? Ao admitirmos nossos pecados e recebermos a purificação de Cristo, estamos: (1) concordando com Deus que os nossos pecados são verdadeiramente pecados e que estamos dispostos a nos afastar deles; (2) assegurando que não escondemos nossos pecados dEle e conseqüentemente de nós mesmos; e (3) reconhecendo nossa propensão a pecar e confiando no poder do Senhor para superá-la.

2.1 - João usa a expressão "filhinhos" de uma maneira terna e paternal. Ele não está calando seus leitores, e sim demonstrando afeto por eles. Na época em escreveu esta carta, João era um homem muito idoso. Ele dedicou quase toda a sua vida ao ministério, e muitos de seus leitores eram realmente seus filhos espirituais.

2.1.2 - Para as pessoas que estão se sentindo culpadas e condenadas, João oferece o restabelecimento da certeza. Elas sabem que pecaram, e Satanás (chamado de "acusador" em Ap 12.10) está exigindo a pena de morte. Quando você se sentir assim, não desista da esperança — o melhor advogado de defesa do universo está pleiteando a seu favor. Jesus Cristo, seu Advogado, seu defensor, e o Filho do Justo Juiz. Ele já sofreu a penalidade em seu lugar. Você não pode ser julgado por um processo que está terminado. Unido a Cristo, você está tão seguro quanto Ele. Não tenha medo de pedir a Cristo para pleitear a sua causa — Ele já a venceu (ver Rm 8.33,34; Hb 7.24,25).

2.2 - Jesus Cristo é a propiciação por nossos pecados (ver também 4.10). Ele pode estar na presença de Deus como nosso Mediador porque sua morte satisfaz a ira de Deus contra o pecado e pagou a pena de morte pelos nossos pecados. Deste modo, Cristo satisfaz os requisitos de Deus e também remove os nossos pecados. NEle somos perdoados e purificados.

2.2 - Às vezes é difícil perdoar aqueles que nos enganaram. Imagine como seria difícil perdoar a todo o mundo, não importando o que os pecadores tivessem feito! Isto é o que Deus fez em Jesus. Ninguém, não importa o que tenha feito, está fora do alcance do perdão do Senhor. Tudo o que a pessoa tem a fazer é se afastar de todo o pecado, receber o perdão de Cristo e comprometer sua vida com Ele.

2.3-6 - Como você pode estar certo de que pertence a Cristo? Esta passagem aponta dois caminhos para sabê-lo: se você faz o que Cristo diz e se vive de acordo com a vontade dEle. O que Cristo diz que devemos fazer? João responde em 3.23: "Que creiamos no nome de seu Filho Jesus Cristo e nos amemos uns aos outros". A verdadeira fé cristã resulta no comportamento amoroso; é por isso que João diz que o modo como agimos pode nos dar a garantia de que pertencemos a Cristo.

⁵ Mas qualquer que guarda ⁴a sua palavra, o amor de Deus está nele verdadeiramente aperfeiçoado; nisto conhecemos que estamos nele.

⁶ Aquele que diz que ⁵está nele também deve andar como ele andou.

⁷ Irmãos, ⁶não vos escrevo mandamento novo, mas o mandamento antigo, que desde o princípio tivestes. Este mandamento antigo é a palavra que desde o princípio ouvistes.

⁸ Outra vez vos escrevo um mandamento ⁷novo, que é verdadeiro nele e em vós; porque vão passando as trevas, e já a verdadeira luz alumia.

⁹ Aquele que diz que está na luz ⁸e aborrece a seu irmão até agora está em trevas.

¹⁰ Aquele que ama a seu irmão ⁹está na luz, e nele não há escândalo.

¹¹ Mas aquele que aborrece a seu irmão ¹⁰está em trevas, e anda em trevas, e não sabe para onde deva ir; porque as trevas lhe cegaram os olhos.

¹² Filhinhos, escrevo-vos ¹¹porque, pelo seu nome, vos são perdoados os pecados.

¹³ Pais, escrevo-vos, porque conhecestes ¹²aquele que é desde ¹³o princípio. Jovens, escrevo-vos, porque vencestes o maligno. Eu vos escrevi, filhos, porque conhecestes o Pai.

¹⁴ Eu vos escrevi, pais, porque ¹³já conhecestes ¹⁴aquele que é desde o princípio. Eu vos escrevi, jovens, porque sois fortes, ¹⁴e a palavra de Deus está em vós, e já vencestes o maligno.

¹⁵ Não ameis o mundo, ¹⁵nem o que no mundo há. Se alguém ama o mundo, o amor do Pai não está nele.

^{2.5:} Jo 14.21,23; 1Jo 4.12-13 ^{2.6:} Jo 15.4-5; Mt 11.29 ^{2.7:} 2Jo 5 ^{2.8:} Jo 13.31; Rm 13.12; Ef 5.8 ^{2.9:} 1Co 13.2; 2Pe 1.9 ^{2.10:} 1Jo 3.14; 2Pe 1.10 ^{2.11:} Jo 12.35 ^{2.12:} Lc 24.47; At 4.12 ^{2.13:} 1Jo 1.1 ^{2.14:} Ef 6.10 ^{2.15:} Rm 12.2; Mt 6.24; Gl 1.10

UM LIVRO DE CONTRASTES

Uma das características distintas do estilo de escrever de João era seu hábito de observar os dois lados de um conflito. Ele escreveu para mostrar a diferença entre o verdadeiro cristianismo e qualquer outra coisa. Aqui estão algumas de suas comparações favoritas.

Contraste entre

Luz e trevas	1.5
A nova e a antiga aliança	2.7,8
O amor ao Pai e o amor ao mundo	2.15,16
Cristo e o Anticristo	2.18
A verdade e as mentiras	2.20,21
Filhos de Deus e filhos do Diabo	3.1-10
Vida eterna e morte eterna	3.14
Amor e ódio	3.15,16
A verdadeira profecia e a falsa profecia	4.1-3
Amor e medo	4.18,19
Ter e não ter a vida	5.11,12

Passagem

2.6 - Viver como Jesus viveu não significa escolher 12 discípulos, realizar grandes milagres e ser crucificado. Não podemos apenas copiar a vida de Cristo; muito do que Jesus fez estava relacionado à sua identidade de Filho de Deus, ao cumprimento de seu papel especial ao morrer pelo pecado, e ao contexto cultural do primeiro século do mundo romano. Para andarmos como Cristo, hoje, devemos obedecer aos seus ensinamentos, seguir seu exemplo de total obediência a Deus e servir às pessoas com amor.

2.7,8 - A ordem para amar os outros é tanto antiga como nova. É antiga porque vem do AT (Lv 19.18). É nova porque Jesus a interpretava de um modo radicalmente novo (Jo 13.34,35). Na igreja cristã, o amor não é apenas expresso através de demonstrações de respeito; é também expresso através da abnegação e da atitude de servir (Jo 15.13). De fato, pode ser definido como uma "doação abnegada", alcançando, além dos amigos, os inimigos e os perseguidores (Mt 5.43-48). O amor deve ser a força unificadora e a marca identificadora da comunidade cristã. O amor é a chave para andarmos na luz, porque não podemos crescer espiritualmente enquanto odiamos os outros. Nosso crescente relacionamento com Deus resultará no crescimento de nosso relacionamento com as outras pessoas.

2.9-11 - Isto significa que se não gostarmos de alguém não somos cristãos? Estes versos não estão falando a respeito de gostar de um irmão, ou irmã cristã, desagradável. Sempre existirão pessoas com quem teremos menos afinidade. As palavras de João enfocam a atitude que nos leva a ignorar ou menosprezar os outros, tratá-los como competidores, inimigos ou pessoas irritantes. O amor cristão não é um sentimento, mas uma escolha.

Podemos escolher nos preocupar com o bem-estar das pessoas e tratá-las com respeito, sentindo ou não afeto por elas. Se escolhermos amar os outros, Deus nos ajudará a expressar o nosso amor.

2.12-14 - João estava escrevendo aos crentes de todas as idades, seus "filhinhos" que experimentaram o perdão através de Jesus Cristo. Aqueles que são maduros na fé têm um relacionamento duradouro com Cristo. Os "jovens" lutam contra as tentações de Satanás e vencem. As crianças aprendem a respeito de Cristo, e estão apenas iniciando sua jornada espiritual. Cada fase da vida na peregrinação cristã edifica sobre a fase anterior. À medida que as crianças aprendem a respeito de Cristo, aumentam sua habilidade de vencer as batalhas contra as tentações. À medida que os jovens seguem de vitória em vitória, crescem em seu relacionamento com Cristo. Os mais velhos, tendo conhecido a Cristo durante anos, desenvolveram a sabedoria necessária para ensinar os mais jovens e começar o ciclo novamente. Seu crescimento cristão alcançou um nível de maturidade compatível com a atual fase de sua vida?

2.15,16 - Algumas pessoas pensam que o mundanismo está limitado ao comportamento exterior — as pessoas com quem nos associamos, os lugares que frequentamos, as atividades que apreciamos. O mundanismo é também interior, porque começa no coração, e é caracterizado por três atitudes: (1) a cobiça pelo prazer físico — preocupação com a satisfação dos desejos físicos; (2) a cobiça por tudo o que vemos — almejar e acumular coisas, curvando-se ao deus do materialismo; e (3) o orgulho por nossas posses — obsessão pela condição, posição ou por ser importante. Quando a serpente tentou Eva (Gn 3.6),

¹⁶ Porque tudo o que há no mundo, a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida, não é do Pai, mas do mundo.

¹⁷ E o mundo passa, e a sua concupiscência; mas aquele que faz a vontade de Deus permanece para sempre.

Os anticristos

¹⁸ Filhinhos, é já a última hora; e, como ouvistes que vem o anticristo, também agora muitos se têm feito anticristos; por onde conhecemos que é já a última hora.

¹⁹ Saíram de nós, mas não eram de nós; porque, se fossem de nós, ficariam conosco; mas isto é para que se manifestasse que não são todos de nós.

²⁰ E vós tendes a unção do Santo e sabeis tudo.

²¹ Não vos escrevi porque não soubésseis a verdade, mas porque a sabeis, e porque nenhuma mentira vem da verdade.

²² Quem é o mentiroso, senão aquele que nega que Jesus é o Cristo? É o anticristo esse mesmo que nega o Pai e o Filho.

²³ Qualquer que nega o Filho também não tem o Pai; e aquele que confessa o Filho tem também o Pai.

²⁴ Portanto, o que desde o princípio ouvistes permaneça em vós. Se em vós permanecer o que desde o princípio ouvistes, também permanecereis no Filho e no Pai.

²⁵ E esta é a promessa que ele nos fez: a vida eterna.

²⁶ Estas coisas vos escrevi acerca dos que vos enganam.

²⁷ E a unção que vós recebestes dele fica em vós, e não tendes necessidade de que alguém vos ensine;

^{2.16:} Ec 5.11 ^{2.17:} 1Co 7.31; Tg 1.10; 1Pe 1.24 ^{2.18:} Jo 21.5; Hb 1.2; 2Ts 2.3; 2Pe 2.1 ^{2.19:} Dt 13.13; At 20.30; Mt 24.24 ^{2.20:} 2Co 1.21; Hb 1.9; Mc 1.24 ^{2.22:} 1Jo 4.3; 2Jo 7 ^{2.23:} Jo 15.23; 2Jo 9 ^{2.24:} 2Jo 6; Jo 14.23 ^{2.25:} Jo 17.3; 1Jo 1.2; 5.11 ^{2.26:} 1Jo 3.7; 2Jo 7 ^{2.27:} Jr 31.33-34; Hb 8.10-11

tentou-a nestes aspectos. Semelhantemente, quando o Diabo tentou Jesus no deserto, estas foram suas três áreas de ataque (ver Mt 4.1-11).

Em contraste, Deus estima o autocontrole, um espírito de generosidade, e o compromisso de servir com humildade. É possível dar a impressão de evitar os prazeres mundanos e ao mesmo tempo abrigar atitudes mundanas no coração. É também possível, como Jesus, amar os pecadores e dedicar-lhes tempo, enquanto mantemos um forte compromisso com os valores do Reino de Deus. Quais são os valores mais importantes para você? Suas ações refletem os valores de Deus ou os valores do mundo?

2.17 - Quando nosso apego às posses é forte, é difícil acreditar que aquilo que almejamos um dia perecerá. Pode ser até mais difícil acreditar que a pessoa que faz a vontade de Deus viverá para sempre. Mas esta era a convicção de João, baseada nos fatos da vida, morte, ressurreição, e promessas de Jesus. Saber que este mundo perverso e os nossos desejos por seus prazeres terão um fim, pode nos dar coragem para controlar a nossa cobiça, o comportamento auto-indulgente e a continuar a fazer a vontade de Deus.

2.18-23 - João está falando sobre os últimos dias, o tempo entre a primeira e a segunda vinda de Cristo. Os leitores de 1 João, do primeiro século, viveram nos últimos dias, e nós também. Durante este período, os anticristos (falsos ensinadores que fingem ser cristãos e afastam de Cristo os membros fracos) aparecerão. Finalmente, pouco antes do fim, um grande anticristo surgirá (Ap 13; 19.20; 20.10). Porém, não precisamos temer estas pessoas perversas. O Espírito Santo nos mostrará seus erros, e assim não seremos enganados. Contudo devemos ensinar a Palavra de Deus, clara e cuidadosamente, aos membros da Igreja do Senhor, especialmente aos mais fracos, de forma que não venham a ser presas para esses ensinadores que "vêm... vestidos como ovelhas, mas interiormente são lobos devoradores" (Mt 7.15).

2.19 - Os anticristos não eram totalmente estranhos à Igreja; chegaram a fazer parte dela, mas não pertenciam verdadeiramente a ela. João não diz por que partiram; em primeiro lugar está claro que suas razões para se unir eram erradas. Algumas pessoas podem se intitular cristãs por menos do que as melhores razões. Talvez ir à Igreja seja uma tradição familiar. Talvez gostem dos contatos sociais e de negócios que fazem lá. Ou possivelmente a ida à igreja seja um hábito presente há muito tempo, e nunca pararam para se perguntar por que o fazem. Qual é a sua razão principal para ser um cristão? A menos que seja uma razão centrada em Cristo, você pode não pertencer realmente a Ele. Não é preciso conformar-se com menos do que o melhor. Você pode se familiarizar com Jesus Cristo, e assim tornar-se um seguidor leal e confiável.

2.20 - Quando uma pessoa se torna cristã, ela recebe o Espírito Santo. Um modo pelo qual o Espírito Santo ajuda o crente e a

Igreja é comunicando a verdade. Jesus é a verdade (Jo 14.6), e o Espírito Santo guia os crentes até Ele (Jo 16.13). As pessoas que se opõem a Cristo também se opõem à sua verdade, e o Espírito Santo não está trabalhando em suas vidas. Quando somos liderados pelo Espírito, podemos tomar uma posição contra os falsos ensinadores e o anticristo. Peça que o Espírito guie você todos os dias (ver 2.27).

2.22,23 - Aparentemente os anticristos da época de João estavam reivindicando ter fé em Deus, enquanto negavam e se opunham a Cristo. João declara firmemente que isto é impossível. Por Jesus ser Filho de Deus, e o Messias, negá-lo é rejeitar o modo de Deus se revelar ao mundo. Porém uma pessoa que aceita a Cristo como o Filho de Deus, aceita, ao mesmo tempo, também a Deus, o Pai. Os dois são um e não podem ser separados. Muitos praticantes de seitas, em nossos dias, declaram-se cristãos, mas negam que Jesus seja divino. Devemos expor estas heresias e nos opor a tais ensinamentos, de forma que os crentes fracos entre nós não sucumbam a eles.

2.24 - Estes cristãos ouviram as Boas Novas, muito provavelmente, do próprio João. Sabiam que Cristo era o Filho de Deus, que Ele morrera por seus pecados, que ressuscitara para dar-lhes uma nova vida, e que retornaria e estabeleceria seu Reino em sua plenitude. Mas sua comunhão estava sofrendo uma infiltração por parte dos ensinadores que negavam estas doutrinas básicas da fé cristã, e alguns dos crentes estavam correndo o risco de sucumbir aos falsos argumentos. João os encorajou para que se sustentassem na verdade cristã, que ouviram no princípio de sua caminhada com Cristo. É importante aumentar o nosso conhecimento a respeito do Senhor, aprofundar a nossa compreensão através do estudo cuidadoso, e ensinar estas verdades a outras pessoas. Mas não importa quanto aprendamos, nunca devemos abandonar as verdades básicas a respeito de Cristo. Jesus sempre será o Filho de Deus, e seu sacrifício por nossos pecados é permanente. Nenhuma verdade jamais contradirá estes ensinamentos bíblicos.

2.26,27 - Cristo prometeu enviar o Espírito Santo para ensinar seus seguidores e lembrá-los de tudo o que Ele havia ensinado (Jo 14.26). Como resultado, os cristãos têm o Espírito Santo dentro de si para impedir que se percam. Além disso, têm as Escrituras inspiradas por Deus, com as quais podem testar os ensinamentos duvidosos. Para permanecermos verdadeiros a Cristo, devemos seguir a sua palavra e o seu Espírito. Deixe o Espírito Santo lhe ajudar a discernir a verdade do erro. Para mais informações sobre quem o Espírito Santo é e o que Ele faz, veja as notas João 3.6, Atos 1.5, e Efésios 1.13,14.

2.27 - Cristo vive em nós através do Espírito Santo, e nós também vivemos em Cristo, mediante o mesmo Espírito. Isto significa que colocamos toda a nossa confiança nEle, que contamos com Ele para nos dirigir e fortalecer, e vivemos como Ele quer

mas, como a sua unção vos ensina todas *as coisas*, e é verdadeira, e não é mentira, como ela vos ensinou, *assim* nele permanecereis.

²⁸ E agora, filhinhos, permaneçei nele, para que, quando ele se manifestar, tenhamos confiança e não sejamos confundidos por ele na sua vinda.

²⁹ Se sabeis que ele é justo, sabeis que todo aquele que pratica a justiça é nascido dele.

2. Deus é amor

Os filhos de Deus

3 Vede quão grande ²caridade nos tem concedido o Pai: "que fôssemos chamados filhos de Deus. Por isso, o mundo não nos conhece, porque não conhece a ele.

¹ Amados, ⁴agora somos filhos de Deus, e ainda não é manifesto o que havemos de ser. Mas sabemos que, quando ele se manifestar, seremos semelhantes a ele; porque assim como é o veremos.

² 2.28: 1Jo 3.2; 4.17 ⁴ 2.29: At 22.14; 1Jo 3.7,10 ² ou amor ³ 3.1: Jo 1.12; 15.18-19 ³ 3.2: Is 56.5; Rm 8.15; Gl 3.26 ³ 3.3: 1Jo 4.17 ³ 3.4: Rm 4.15; 1Jo 1.2; 5.17 ³ 3.5: Is 53.5-6.11; 1Tm 1.15; Hb 1.3 ³ 3.6: 1Jo 2.4; 4.8; 3Jo 11 ³ 3.7: Ez 18.5.9; Rm 2.13 ³ 3.8: Mt 13.38; Jo 8.44; Gn 3.15 ³ 3.9: 1Pe 1.23 ³ 3.10: 1Jo 2.29; 4.8

que vivamos. Isto implica uma relação pessoal, de entrega total. João usa a mesma idéia em João 15.5, onde fala de Cristo como a videira e seus seguidores como os ramos (ver também 3.24; 4.15).

2.28,29 - A prova visível de ser um cristão é o comportamento correto. Muitas pessoas fazem boas obras, mas não têm fé em Jesus Cristo. Outras reivindicam ter fé, mas raramente produzem boas obras. Uma deficiência na fé, ou no comportamento, será uma razão para vergonha dessas pessoas quando Cristo voltar. Em virtude da verdadeira fé sempre resultar em boas obras, aqueles que reivindicam ter fé e fazem constantemente o que é correto são os verdadeiros crentes. As boas obras não podem produzir a salvação (ver Ef 2.8,9), mas constituem necessariamente uma prova de que a verdadeira fé está de fato presente (Tg 2.14-17).

3.1 - Como crentes, nosso valor próprio é baseado no fato de que Deus nos ama e nos chama de seus filhos. Somos seus filhos agora, e não somente algum dia, em um futuro distante. Saber que somos seus filhos deve nos encorajar a viver tal como Jesus viveu neste mundo. Para outras referências a respeito de ser parte da família de Deus, ver Romanos 8.14-17; Gálatas 3.26,27; 4.6,7.

3.1ss - O v. 1 nos diz que somos membros da família de Deus, que somos seus filhos. O v. 2 nos diz o que estamos nos tornando: reflexos de Deus. O restante do capítulo nos diz o que temos, à medida que crescemos e nos assemelhamos a Deus: (1) vitória sobre o pecado (3.4-9); (2) amor para com os outros (3.10-18); e (3) confiança perante Deus (3.19-24).

3.2,3 - A vida cristã é um processo no qual nos tornamos cada vez mais semelhantes a Cristo (ver Rm 8.29). Este processo não estará completo até que vejamos a Cristo face a face (1 Co 13.12; Fp 3.21), mas saber que este é o nosso destino final deve nos motivar à purificação pessoal. Manter-se puro significa manter-se moralmente correto, livre da corrupção do pecado. Deus também nos purifica, mas existe uma parte que devemos fazer para permanecermos moralmente adequados à purificação de Deus (ver 1 Tm 5.22; Tg 4.8; 1 Pe 1.22).

3.4ss - Existe uma diferença entre cometer um pecado e continuar a pecar. Até os crentes mais fiéis, às vezes, cometem pecados, mas não apreciam um pecado em particular ou escolhem cometê-lo. Um crente que comete um pecado, se arrepende e o confessa, encontra o perdão. Uma pessoa que continua a pecar, ao contrário, não se arrepende pelo que está fazendo. Desse modo, essa pessoa nunca confessa seus pecados a Deus e jamais recebe dEle o perdão. Tal pessoa está em oposição a

³ E qualquer que nele tem esta esperança purifica-se a si mesmo, como também ele é puro.

⁴ Qualquer que comete o pecado também comete iniquidade, porque o pecado é iniquidade.

⁵ E bem sabeis que ele se manifestou para tirar os nossos pecados; e nele não há pecado.

⁶ Qualquer que permanece nele não peca; qualquer que peca não o viu nem o conheceu.

⁷ Filhinhos, ninguém vos engane. Quem pratica justiça é justo, assim como ele é justo.

⁸ Quem comete o pecado ⁴é do diabo, porque o diabo peca desde o princípio. Para isto o Filho de Deus se manifestou: para desfazer as obras do diabo.

⁹ Qualquer que é nascido de Deus não comete pecado; porque a sua semente permanece nele; e não pode pecar, porque é nascido de Deus.

¹⁰ Nisto são manifestos os filhos de Deus e os filhos do diabo: qualquer que não pratica a justiça e não ama a seu irmão não é de Deus.

Deus, não importando quais reivindicações religiosas possa vir a fazer.

3.5 - De acordo com o sistema sacrificial do AT, um cordeiro sem defeitos era oferecido como um sacrifício pelo pecado. Jesus é "o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo" (Jo 1.29). Por Jesus ter vivido uma vida perfeita e ter se sacrificado por nossos pecados, podemos ser completamente perdoados (2.2). Podemos olhar para sua morte por nós e saber que nunca precisaremos sofrer a punição eterna (1 Pe 1.18-20).

3.8,9 - Todos nós temos áreas onde a tentação é forte e hábitos que são difíceis de dominar. Estas fraquezas dão ocasião ao Diabo; então devemos lidar com as nossas áreas de vulnerabilidade. Porém se estivermos lutando contra um pecado em particular, estes versículos não estão dirigidos a nós, ainda que no momento pareçamos continuar pecando. João não está se referindo às pessoas cujas vitórias ainda estão incompletas; está se referindo às pessoas que fazem do pecado uma prática e que procuram caminhos para justificá-lo.

Três passos são necessários para alcançar a vitória sobre o pecado prevaiente: (1) buscar o poder do Espírito Santo e da Palavra de Deus; (2) afastar-se de situações tentadoras; e (3) buscar a ajuda do corpo de Cristo (a Igreja), estar aberto à sua posição de o considerar responsável por seus próprios pecados e à sua disposição de orar a seu favor.

3.9 - A frase "não pode viver pecando", ou "não pode pecar", significa que os verdadeiros crentes não fazem do pecado uma prática, nem se tornam indiferentes à lei moral de Deus. Todos os crentes ainda pecam, mas estão lutando para vencer o pecado e dominar a carne.

3.9 - Somos "nascidos de Deus" quando o Espírito Santo vive em nós e nos dá a nova vida que está em Jesus. Nascer novamente é mais do que um novo começo; é um renascimento, é receber um novo nome familiar baseado na morte de Cristo por nós. Quando isto acontece, Deus nos perdoa e nos aceita totalmente; o Espírito Santo nos dá uma nova mente e um novo coração, vive em nós, e começa a nos ajudar a nos tornarmos semelhantes a Cristo. Nossas perspectivas também mudam, porque temos uma mente que é renovada diariamente pelo Espírito Santo (ver Rm 12.2; Ef 4.22-24). Assim sendo, devemos começar a pensar e agir de uma maneira diferente. Veja João 3.1-21 para mais informações a respeito do novo nascimento.

¹¹ Porque esta é a mensagem 'que ouvistes desde o princípio: que nos amemos uns aos outros.

¹² Não como Caim, "que era do maligno e matou a seu irmão. E por que causa o matou? Porque as suas obras eram más, e as de seu irmão, justas.

¹³ Meus irmãos, não vos maravilheis, "se o mundo vos aborrece.

¹⁴ Nós sabemos "que passamos da morte para a vida, porque amamos os irmãos; quem não ama a seu irmão permanece na morte.

¹⁵ Qualquer que aborrece a seu "irmão é homicida. E vós sabeis que nenhum homicida tem permanente nele a vida eterna.

¹⁶ Conhecemos "a caridade nisto: que ele deu a sua vida por nós, e nós devemos dar a vida pelos irmãos.

¹⁷ Quem, pois, tiver bens 'do mundo e, vendo o seu irmão necessitado, lhe cerrar o seu coração, como estará nele "a caridade de Deus?

¹⁸ Meus filhinhos, não amemos de palavra, 'nem de língua, mas por obra e em verdade.

¹⁹ E nisto conhecemos que somos da 'verdade e diante dele asseguraremos nosso coração;

²⁰ sabendo que, se o nosso "coração nos condena, maior é Deus do que o nosso coração e conhece todas as coisas.

²¹ Amados, "se o nosso coração nos não condena, temos confiança para com Deus;

²² e qualquer coisa que lhe 'pedirmos, dele a receberemos, porque guardamos os seus mandamentos e fazemos o que é agradável à sua vista.

²³ E o seu "mandamento é este: que creiamos no nome de seu Filho Jesus Cristo e nos amemos uns aos outros, segundo o seu mandamento.

²⁴ E aquele que guarda "os seus mandamentos nele está, e ele nele. E nisto conhecemos que ele está em nós: pelo Espírito que nos tem dado.

Os falsos profetas

4 Amados, "não creiais em todo espírito, mas provaí se os espíritos são de Deus, porque *já* muitos falsos profetas se têm levantado no mundo.

² Nisto conhecereis o Espírito de Deus: "todo espírito que confessa que Jesus Cristo veio em carne é de Deus;

^{3.11}: 1Jo 1.5; Jo 13.34 ^{3.12}: Gn 4.4-8; Hb 11.4; Jd 11 ^{3.13}: Jo 15.18-19; 2Tm 3.12 ^{3.14}: 1Jo 2.9,11 ^{3.15}: Mt 5.21-22; Gl 5.21; Ap 21.8 ^{3.16}: Jo 3.16; Rm 5.8-9; Ef 5.22-25 ^{3.17}: Dt 15.7; Lc 3.11; 1Jo 4.20 ^{3.18}: Ez 33.31; Rm 12.9; Ef 4.15 ^{3.19}: Jo 18.37; 1Jo 1.8 ^{3.20}: 1Co 4.4; Jó 22.26 ^{3.21}: Hb 10.22 ^{3.22}: Pv 15.29; Jr 29.12; Mt 7.8 ^{3.23}: Jo 6.29; 17.13; Mt 22.39 ^{3.24}: Jo 14.23; Rm 8.9 ^{4.1}: Jr 29.8; Mt 24.4; 1Co 14.29 ^{4.2}: 2Co 12.3; 1Jo 5.1

3.12,13 - Caim matou seu irmão, Abel, quando Deus aceitou a oferta deste e não a sua (Gn 4.1-16). A oferta de Abel mostrou que Caim não estava oferecendo o seu melhor a Deus, e a ira e o ciúme de Caim levaram-no a cometer um assassinato. As pessoas que são moralmente corretas expõem e envergonham aquelas que não o são. Se vivermos para Deus, o mundo frequentemente nos odiará, porque o tornamos dolorosamente ciente de seu modo imoral de viver.

3.15 - O ensino de João ecoa o de Jesus, de que quem odeia outra pessoa é um assassino em seu coração (Mt 5.21,22). O cristianismo é uma religião do coração; uma devoção exterior não é suficiente. A mágoa contra alguém que o tenha ofendido é um câncer perverso dentro de você, o qual no final o poderá destruir. Não deixe que uma "raiz de amargura" (Hb 12.15) cresça em você ou em sua igreja.

3.16 - O amor verdadeiro consiste em ação, não apenas em sentimentos. Produz abnegação e doação sacrificial. O maior ato de amor está em doar-se a si mesmo aos outros. Como podemos "dar nossa vida"? Servindo aos outros sem pensar em receber qualquer coisa como recompensa. Às vezes é mais fácil dizer que morreremos pelos outros do que verdadeiramente vivermos para eles. Viver para os outros envolve colocar os desejos desses outros em primeiro lugar. Jesus ensinou este mesmo princípio de amor em João 15.13.

3.17,18 - Estes versículos nos dão um exemplo de como dedicar nossa vida aos outros — ajudando aqueles que precisam. Isto é notavelmente semelhante ao ensino de Tiago (Tg 2.14-17). Suas ações demonstram claramente que você realmente ama os outros? Você é de fato generoso, como deveria ser, com seu dinheiro, suas posses, e seu tempo em prol do irmão necessitado?

3.19,20 - Muitos têm medo de não amar os outros como deveriam. Sentem-se culpados porque pensam não estar fazendo o suficiente para demonstrar apropriadamente o amor a Cristo. Suas consciências os incomodam. João tem essas pessoas em mente, nesta carta. Como podemos escapar das acusações corrosivas de nossas consciências? Não as ignorando, ou procurando justificar o nosso comportamento, mas colocando nosso coração no amor de Deus. Quando nos sentimos culpados, devemos nos lembrar que Deus conhece nossos motivos, como também as nossas obras. Sua voz, que nos traz segurança e

confiança, é mais forte do que a voz acusadora da nossa consciência. Se estivermos em Cristo, Ele não nos condenará (Rm 8.1; Hb 9.14,15). Então, se você estiver vivendo para o Senhor, mas sentir que não é suficientemente bom, lembre-se de que Deus é maior do que a sua consciência.

3.21,22 - Se a sua consciência estiver limpa, você pode se chegar a Deus sem medo, confiante de que seus pedidos serão ouvidos. João reafirma a promessa de Jesus de que o que pedirmos nos será dado (Mt 7.7; ver também Mt 21.22; Jo 9.31; 15.7). Você o receberá se obedecer e fizer o que agrada a Deus, porque assim seu pedido estará de acordo com a vontade de Deus. Claro que isto não significa que você possa ter qualquer coisa que deseje, como a riqueza imediata. Existem alguns pedidos que você não fará, se estiver verdadeiramente buscando a vontade de Deus.

3.23 - Na Bíblia, o nome de uma pessoa demonstra o seu caráter. Representa quem ela realmente é. Devemos crer não somente nas palavras de Jesus, mas também em sua própria pessoa como o Filho de Deus. Além disso, crer "no nome de Jesus Cristo" significa padronizar sua vida de acordo com a de Cristo, se tornar cada vez mais semelhante a Ele, unindo-se a Ele. E se estivermos vivendo como Cristo, nos amaremos uns aos outros.

3.24 - O relacionamento mútuo, viver em Cristo como Ele vive em nós, é demonstrado propriamente nos cristãos que mantêm estes três mandamentos essenciais: (1) crer em Cristo, (2) amar os irmãos e as irmãs e (3) viver de modo moralmente correto. A presença do Espírito não é somente espiritual, mas também prática. Nossa conduta comprova a sua presença.

4.1,2 - A frase "Não creiais em todo espírito, mas provaí se os espíritos são de Deus" significa que não devemos crer em tudo o que ouvimos, somente porque alguém diz ser uma mensagem de Deus. Existem muitas formas para testar os ensinadores e discernir se sua mensagem é verdadeiramente do Senhor. Uma delas é conferir se suas palavras estão de acordo com o que Deus diz na Bíblia. Outros testes incluem seu comprometimento com o corpo de crentes (2.19), seu estilo de vida (3.23,24), e o fruto do seu ministério (4.6). Mas o teste mais importante de todos, diz João, consiste no que acreditam a respeito de Cristo. Eles ensinam que Jesus é completamente Deus e completamente homem? Nosso mundo está cheio de vozes reivindicando

³ e todo espírito ^aque não confessa que Jesus Cristo veio em carne não é de Deus; mas este é o *espírito* do anticristo, do qual *já* ouvistes que há de vir, e eis que está já no mundo.

⁴ Filhinhos, ^asois de Deus e *já* os tendes vencido, porque maior é o que está em vós do que o que está no mundo.

⁵ Do mundo são; ^apor isso, falam do mundo, e o mundo os ouve.

⁶ Nós somos de Deus; ^aaquele que conhece a Deus ouve-nos; aquele que não é de Deus não nos ouve.

^aNisto conhecemos nós o espírito da verdade e o espírito do erro.

Deus é amor. Devemos amar a Deus e a nossos irmãos

⁷ Amados, ^aamemo-nos uns aos outros, porque ^aa caridade é de Deus; e qualquer que ama é nascido de Deus e conhece a Deus.

^a Aquele que não ama não ^aconhece a Deus, porque Deus é ^acaridade.

^a4.3: 2Jo 7; 2Ts 2.7 ^a4.4: Jo 12.31; 1Co 2.12; Ef 2.3 ^a4.5: Jo 3.31; 15.19 ^a4.6: Jo 8.47; 1Co 14.37; 2Co 10.7 ^a4.6: Is 8.20; Jo 14.17 ^a4.7: 1Jo 3.10-11,23 ^aou o amor ^a4.8: 1Jo 2.4; 3.6; 4.16

HERESIAS

A maioria das testemunhas oculares do ministério de Jesus já havia morrido quando João escreveu esta carta. Algumas pessoas da segunda e terceira gerações de cristãos começaram a ter dúvidas sobre o que haviam aprendido a respeito de Jesus. Alguns cristãos com raízes gregas tiveram dificuldade de crer que Jesus era humano e também divino, porque no pensamento platônico, o espírito era o mais importante. O corpo era apenas uma prisão da qual se desejava fugir. As heresias se desenvolveram a partir da união deste tipo de pensamento platônico e o cristianismo.

Um falso ensinamento, particularmente difundido, mais tarde chamado de docetismo (da palavra grega *doceo*, que significa "parecer"), sustentava que Jesus era realmente um espírito que somente "parecia" ter um corpo físico. Defendiam que Ele não tinha nenhuma sombra e não deixava nenhuma pegada; que era Deus, mas não homem. Outro ensino herético, relacionado ao gnosticismo (uma palavra grega que significa "conhecimento"), sustentava que tudo o que fosse relacionado à matéria física era perverso; o espírito era bom, e somente os intelectualmente iluminados poderiam apreciar os benefícios da religião. Ambos os grupos consideravam difícil crer em um Salvador que fosse completa e perfeitamente humano e divino ao mesmo tempo.

João responde a esses falsos ensinadores como uma testemunha ocular da vida de Jesus na terra. Ele viu a Jesus, falou com Ele, e o tocou — ele sabia que Jesus era mais do que um mero espírito. Na primeira frase de sua carta, João estabelece que Jesus estava vivo antes do início do mundo e também que Ele viveu como um homem, em meio aos homens e mulheres. Em outras palavras, Ele era tanto divino como humano. Noutras palavras: Jesus era homem perfeito e perfeito Deus.

Ao longo dos séculos, muitos hereges negaram que Jesus fosse simultaneamente Deus e homem. Nos tempos de João, as pessoas tinham dificuldade de acreditar que Ele era humano; hoje as pessoas têm mais problemas para enxergá-lo como Deus. Mas a natureza divina/humana de Jesus é uma questão essencial no cristianismo. Antes de aceitar o que os ensinadores religiosos dizem sobre qualquer tópico, ouça cuidadosamente qual é a sua crença a respeito de Jesus. Negar sua divindade ou sua humanidade é considerá-lo menos do que Ele realmente é: o Cristo, o Salvador.

falar por parte de Deus. Aplique estes testes para verificar se estão realmente falando a verdade de Deus.

4.1-3 - Algumas pessoas acreditam em tudo o que lêem ou ouvem. Infelizmente, muitas idéias impressas e ensinadas não são verdadeiras. Os cristãos devem ter fé, porém não devem ser ingênuos. Verifique toda mensagem que você ouvir, ainda que a pessoa que a expressa afirme que é de Deus. Se a mensagem for verdadeiramente de Deus, será consistente com os ensinamentos de Cristo.

4.3 - O anticristo será uma pessoa que compendiará tudo o que é perverso, e será prontamente recebido por um mundo tão maligno quanto ele. Ele é mais amplamente descrito em 2 Tessalonicenses 2.3-12 e Apocalipse 13. O "espírito do anticristo" já está no mundo (ver nota 2.18-23).

4.4 - É fácil nos assustarmos com a maldade que vemos ao nosso redor e sermos subjugados pelos problemas que enfrentamos. O mal é obviamente muito mais forte do que nós. João nos assegura, porém, que Deus é ainda mais forte. Ele vencerá todo o mal — e seu Espírito e sua Palavra vivem em nosso coração!

4.6 - Os falsos ensinadores são populares no mundo porque, como os falsos profetas do AT, dizem o que as pessoas querem ouvir. João adverte que os cristãos que fielmente ensinam a Palavra de Deus não ganharão qualquer competição de popularidade no mundo. As pessoas não querem ter seus pecados

denunciados; não querem ouvir solicitações de mudança de comportamento. Um falso mestre será bem recebido pelos não cristãos.

4.7ss - Todos acreditam que o amor é importante, mas o amor é normalmente considerado como um sentimento. Na verdade, é uma escolha e uma ação, como 1 Coríntios 13.4-7 demonstra. Deus é a fonte de nosso amor: Ele nos amou o suficiente para sacrificar seu Filho por nós. Jesus é nosso exemplo do que significa amar; todas as coisas que Ele fez em sua vida e morte devem ser consideradas supremas demonstrações de amor. O Espírito Santo nos dá o poder de amar (Rm 5.5); Ele vive em nosso coração e nos torna cada vez mais parecidos com Cristo. O amor de Deus sempre envolve uma escolha e uma ação, e o nosso amor deve ser como o dEle. Como você demonstra seu amor a Deus em suas escolhas e atitudes?

4.8 - João diz, "Deus é amor" e não "o amor é Deus". Nosso mundo, com sua visão superficial e egoísta do amor, distorceu estas palavras e contaminou a nossa compreensão em relação ao amor. O mundo pensa que o amor é o que faz uma pessoa se sentir bem e que não há problema em sacrificar os princípios morais e os direitos dos outros a fim de obter tal "amor". Mas este não é o verdadeiro amor; é exatamente o oposto — o egoísmo. E Deus não é este tipo de "amor". O verdadeiro amor é como Deus, que é Santo, Justo, e Perfeito. Se verdadeiramente conhecermos a Deus, amaremos como Ele ama.

⁹ Nisto se manifestou ^a a caridade de Deus ⁱ para conosco: que Deus enviou seu Filho unigênito ao mundo, para que por ele vivamos.

¹⁰ Nisto está ^a a caridade: não em que nós tenhamos amado a Deus, ⁱ mas em que ele nos amou e enviou seu Filho *para* propiciação pelos nossos pecados.

¹¹ Amados, ^{se} Deus assim nos amou, também nós devemos amar uns aos outros.

¹² Ninguém jamais ^{viu} a Deus; se nós amamos uns aos outros, Deus está em nós, e em nós é ^a perfeita a sua caridade.

¹³ Nisto conhecemos ^{que} estamos nele, e ele em nós, pois que nos deu do seu Espírito,

¹⁴ e vimos, ^e testificamos que o Pai enviou seu Filho *para* Salvador do mundo.

¹⁵ Qualquer ^{que} confessar que Jesus é o Filho de Deus, Deus está nele e ele em Deus.

¹⁶ E nós conhecemos e cremos no amor que Deus nos tem. Deus é ^a caridade e quem está em ^a caridade está em Deus, e Deus, nele.

¹⁷ Nisto é ^a perfeita a caridade para conosco, ^{para} que no Dia do Juízo tenhamos confiança; porque, qual ele é, somos nós também neste mundo.

¹⁸ Na caridade, não há temor; antes, ^a a perfeita caridade lança fora o temor; porque o temor tem consigo a pena, ^e o que teme não é perfeito em ^a caridade.

¹⁹ Nós o amamos porque ele nos amou primeiro.

²⁰ Se alguém diz: "Eu amo a Deus e aborrece a seu irmão, é mentiroso. Pois quem não ama seu irmão, ao qual viu, como pode amar a Deus, a quem não viu?"

²¹ E dele temos este ^a mandamento: que quem ama a Deus, ame também seu irmão.

3. Deus é vida

A fé em Jesus e as suas conseqüências

5 Todo aquele que crê ^{que} Jesus é o Cristo é nascido de Deus; e todo aquele que ama ao que o gerou também ama ao que dele é nascido.

² Nisto conhecemos que amamos os filhos de Deus: quando amamos a Deus e guardamos os seus mandamentos.

³ Porque ^{esta} é a caridade ^{de} Deus: que guardemos os seus mandamentos; e os seus mandamentos não são pesados.

⁴ Porque todo o que é ^{nascido} de Deus vence o mundo; e esta é a vitória que vence o mundo: a nossa fé.

¹4.9: Jo 3.16; Rm 5.8-9 ¹4.10: Jo 15.16; Rm 5.8,10 ¹4.11: Mt 18.33; Jo 15.12-13 ¹4.12: Jo 1.18; 1Tm 6.16 ²ou perfeito o seu amor ³4.13: Jo 14.20; 1Jo 3.24 ⁴4.14: Jo 1.14; 3.17 ⁵4.15: Rm 10.9; 1Jo 5.1,5 ⁶4.16: 1Jo 4.8,12; 3.24 ⁷ou amor ⁸ou perfeito o amor ⁹4.17: Tg 2.13; 1Jo 2.28; 3.19,21 ¹⁰ou no amor ¹¹ou o perfeito amor ¹²4.18: 1Jo 4.12 ¹³ou amor ¹⁴4.20: 1Jo 2.4; 3.17; 4.12 ¹⁵4.21: Mt 22.37,39; Jo 13.34; 15.12 ¹⁶5.1: Jo 1.12-13; 1Jo 2.22-23; 4.2,15 ¹⁷ou este é o amor ¹⁸5.3: Jo 14.15,21,23; 2Jo 6; Mq 6.8 ¹⁹5.4: Jo 16.33; 1Jo 3.9; 4.4

4.9 - Jesus é o único Filho de Deus. Embora todos os crentes sejam filhos e filhas de Deus, somente Jesus possui um relacionamento especial e único com o Pai (ver Jo 1.18; 3.16).

4.9,10 - O amor explica (1) por que Deus cria: Pelo fato de o Senhor amar. Ele cria as pessoas para amar; (2) por que Deus se importa: por amar as pessoas. Ele se importa com os pecadores; (3) por que somos livres para escolher: Deus quer uma resposta amorosa e voluntária de nossa parte; (4) por que Cristo morreu: seu amor por nós levou-o a oferecer uma solução para o problema do pecado; e (5) por que recebemos a vida eterna: porque o amor de Deus se expressa a nós, para sempre.

4.10 - Nada que seja pecaminoso ou perverso pode existir na presença de Deus. Ele é a bondade absoluta. Ele não pode negligenciar, tolerar, ou ignorar o pecado como se nunca houvesse acontecido. Ele nos ama, mas seu amor não o torna moralmente negligente. Se confiarmos em Cristo, porém, não teremos que pagar a penalidade por nossos pecados (1 Pe 2.24). Seremos absolvidos (Rm 5.18) por seu sacrifício propiciatório.

4.12 - Se ninguém jamais viu a Deus, como podemos conhecê-lo? No Evangelho, João disse: "O Filho unigênito, que está no seio do Pai, este o fez conhecer" (Jo 1.18). Jesus é a expressão completa de Deus na forma humana, e Ele revelou Deus a cada um de nós. Quando amamos as pessoas, o Deus invisível se revela através de nós àqueles que não o conhecem, e seu amor se torna completo.

4.12 - Algumas pessoas apreciam estar com outras. Elas fazem amizade com estranhos com facilidade e sempre estão cercadas por muitos amigos. Outras são tímidas ou reservadas. Têm alguns amigos, mas sentem-se incomodadas ao falar com pessoas que não conhecem, ou estando em meio a multidões. As pessoas tímidas não precisam se tornar extrovertidas a fim de amar os outros. João não está nos dizendo quantas pessoas devemos amar, mas quanto devemos amar as pessoas que já conhecemos. Nosso dever é amar fielmente as pessoas que Deus nos deu para amar, quer sejam duas ou duzentas. Se Deus vir que estamos prontos para amar as pessoas, Ele as trará até nós. Não importa quão tímidos sejamos, não precisamos ter medo do mandamento de amar. Deus nos concede a força necessária para fazermos aquilo que Ele nos pede.

4.13 - No momento em que nos tornamos cristãos, recebemos o Espírito Santo. A presença de Deus em nossa vida é a prova de

que realmente pertencemos a Ele. Ele nos dá também o poder de amar (Rm 5.5; 8.9; 2 Co 1.22). Conte e confie em tal poder quando procurar alcançar as pessoas. À medida que o fizer, você ganhará confiança. Veja também Romanos 8.16.

4.17 - O dia do juízo será uma ocasião em que todas as pessoas estarão diante de Cristo e serão responsabilizadas por suas ações. Com Deus vivendo em nós através de Cristo, não temos nenhuma razão para temer este dia porque fomos salvos do castigo. Em vez disso, podemos esperar ansiosamente o dia do juízo, porque significará o fim do pecado e o início de um relacionamento face a face com Jesus Cristo.

4.18 - Se mesmo sendo fiéis sentirmos medo do futuro, da eternidade, ou do juízo de Deus, devemos nos lembrar do seu amor. Sabemos que Ele nos ama perfeitamente (Rm 8.38,39). Podemos ser livres dos nossos medos primeiramente enfocando o seu amor incomensurável por nós, e então permitindo que Ele ame as outras pessoas através de nós. O amor de Deus traz paz, retira o medo e dá confiança.

4.19 - O amor de Deus é a fonte de todo o amor humano, e se espalha como o fogo. Ao amar os seus filhos, Deus acende uma chama em seus corações. Estes, por sua vez, amam os outros, que são então aquecidos pelo amor de Deus.

4.20,21 - É fácil dizer que amamos a Deus quando tal amor não nos custa nada mais do que nossa participação semanal nos cultos. Mas o verdadeiro teste do nosso amor a Deus é como tratamos as pessoas que estão à nossa volta — os membros de nossa família e os nossos irmãos em Cristo. Não podemos amar verdadeiramente a Deus enquanto negligenciamos o amor àqueles que foram criados à sua imagem.

5.1,2 - Quando nos tornamos cristãos, passamos a fazer parte da família de Deus: os companheiros crentes passam a ser nossos irmãos e irmãs. É Deus quem determina quem serão os outros membros da família, não nós. Somos simplesmente convocados para aceitá-los e amá-los. Como você trata seus familiares?

5.3,4 - Jesus nunca prometeu que seria fácil obedecê-lo. Mas o trabalho árduo e a autodisciplina de servir a Cristo não consistem em um fardo para aqueles que o amam. E se a nossa carga começar a parecer pesada, podemos sempre confiar em Cristo para nos ajudar a suportá-la (ver Mt 11.28-30).

⁵ Quem é que vence o mundo, ^dsenão aquele que crê que Jesus é o Filho de Deus?

⁶ Este é aquele que veio por ^eágua e sangue, isto é, Jesus Cristo; não só por água, mas por água e *por* sangue. E o Espírito é o que testifica, porque o Espírito é a verdade.

⁷ Porque três são os que testificam no céu: o Pai, a Palavra ^eo Espírito Santo; e estes três são um.

⁸ E três são os que testificam na terra: o Espírito, e a água, e o sangue; e estes três concordam num.

⁹ Se recebemos o testemunho dos homens, ^eo testemunho de Deus é maior; porque o testemunho de Deus é este, que de seu Filho testificou.

¹⁰ Quem crê no Filho de Deus em si mesmo ^atem o testemunho; quem em Deus não crê mentiroso o fez, porquanto não creu no testemunho que Deus de seu Filho deu.

¹¹ E o testemunho é este: ^{que}Deus nos deu a vida eterna; e esta vida está em seu Filho.

¹² Quem tem o Filho ^atem a vida; quem não tem o Filho de Deus não tem a vida.

¹³ Estas coisas vos escrevi, ^{para}que saibais que tendes a vida eterna e para que creiais no nome do Filho de Deus.

A eficácia da oração

¹⁴ E esta é a confiança que temos nele: que, ^{se}pedirmos alguma coisa, segundo a sua vontade, ele nos ouve.

¹⁵ E, se sabemos que nos ouve em tudo o que pedimos, sabemos que ^aalcançamos as petições que lhe fizemos.

¹⁶ Se alguém vir seu irmão cometer pecado *que* não é para morte, orará, ^eDeus dará a vida àqueles que não pecarem para morte. Há pecado para morte, e por esse não digo que ore.

¹⁷ Toda iniquidade ^eé pecado, e há pecado *que* não é para morte.

¹⁸ Sabemos que todo aquele ^aque é nascido de Deus não peca; mas o que de Deus é gerado conserva-se a si mesmo, e o maligno não lhe toca.

¹⁹ Sabemos que somos de Deus ^eque todo o mundo está no maligno.

²⁰ E sabemos que *já* o Filho de Deus é vindo e nos ^adeu entendimento para conhecermos o que é verdadeiro; e no que é verdadeiro estamos, *isto é*, em seu Filho Jesus Cristo. Este é o verdadeiro Deus e a vida eterna.

²¹ Filhinhos, ^aguardai-vos dos ídolos. Amém!

^{5.5}: 1Co 15.57; 1Jo 4.15 ^{5.6}: Jo 19.34; 14.17; 1Tm 3.16 ^{5.7}: Jo 1.1; 10.30; Ap 19.3 ^{5.9}: Jo 8.17-18; Mt 3.16-17 ^{5.10}: Rm 8.16; Gl 4.6 ^{5.11}: 1Jo 2.25; Jo 1.4 ^{5.12}: Jo 3.36; 5.24 ^{5.13}: Jo 20.31; 1Jo 1.1-2 ^{5.14}: 1Jo 3.22 ¹²Gr: temos ^{5.16}: Jó 42.8; Tg 5.14-15; Mt 12.31-32 ^{5.17}: 1Jo 3.4 ^{5.18}: 1Pe 1.23; 1Jo 3.9; Tg 1.27 ^{5.19}: Gl 1.4 ^{5.20}: Lc 24.45; Jo 17.3; 20.28; Is 9.6; 44.6; 54.5; At 20.28; Rm 9.5; 1Tm 3.16; Tt 2.13; Hb 1.8; 1Jo 5.11-13 ^{5.21}: 1Co 10.14

5.6-8 - Neste momento existia um falso ensino em circulação que dizia que Jesus fora "o Cristo" somente entre seu batismo e sua morte — ou seja, Ele era humano somente até ser batizado, quando então "o Cristo desceu sobre Ele", e mais tarde o deixou antes de sua morte na cruz. Mas se Jesus tivesse morrido apenas como um homem, não poderia ter tomado sobre si os pecados do mundo, e o cristianismo seria uma religião sem sentido. Somente um ato de Deus pode tirar o castigo que merecemos por nossos pecados.

5.7-9 - Os Evangelhos registram duas vezes a clara declaração de Deus de que Jesus é seu Filho — no batismo de Jesus (Mt 3.16,17) e em sua transfiguração (Mt 17.5).

5.12 - Quem crê no Filho de Deus tem a vida eterna. Ele é tudo o que você precisa. Você não necessita esperar pela vida eterna, porque ela começa no momento em que você crê. Você não precisa trabalhar por ela, porque já é sua. Você não precisa se preocupar, porque recebeu a vida eterna do próprio Deus — e está garantida. Apenas mantenha-se fiel ao Senhor.

5.13 - Algumas pessoas esperam receber a vida eterna. João diz que sabemos que já a temos. Nossa certeza é baseada na promessa de Deus de que Ele nos deu a vida eterna através de seu Filho. Isto é verdadeiro quer você se sinta próximo ou distante de Deus. A vida eterna não é baseada em sentimentos, e sim em fatos. Você pode saber que possui a vida eterna se crer na verdade de Deus. Se você não estiver certo de que é um cristão, pergunte a si mesmo: Entreguei minha vida honestamente a Jesus Cristo como meu Senhor e Salvador? Se o fez, você sabe pela fé que é realmente um filho de Deus.

5.14,15 - A ênfase aqui está na vontade de Deus, não na nossa. Quando nos comunicamos com Deus, não exigimos o que queremos; antes conversamos com Ele a respeito daquilo que Ele quer para nós. Se fizermos nossas orações de acordo com a sua vontade, Ele ouvirá; e podemos estar certos de que se Ele ouvir, nos dará uma resposta definida. Comece a orar com confiança!

5.16,17 - Os comentaristas diferem extensamente em seus pensamentos a respeito do que seja este pecado que leva à morte, e se a morte que ele causa é física ou espiritual.

Paulo escreveu que alguns cristãos morreram porque participaram da Santa Ceia indignamente (1 Co 11.27-30), e Ananias e Safira foram feridos de morte quando mentiram para Deus (At 5.1-11). A blasfêmia contra o Espírito Santo resulta na morte espiritual (Mc 3.29), e o livro de Hebreus descreve a morte espiritual da pessoa que se rebela contra Cristo (Hb 6.4-6). João estava provavelmente se referindo às pessoas que deixaram a comunhão cristã e se uniram aos anticristos. Ao rejeitar o único modo de salvação, estas pessoas estavam colocando a si mesmas fora do alcance da oração. Na maioria dos casos, porém, ainda que soubéssemos qual é o pecado terrível, não teríamos nenhum modo seguro de saber se uma certa pessoa o cometeu. Então, devemos continuar orando por nossos amados e por nossos irmãos e irmãs cristãos, deixando o julgamento para Deus. Note que João diz, "por esse não digo que ore" e não "não podeis orar por aqueles que o cometem".

5.18,19 - É claro que os cristãos cometem pecados, porém involuntariamente. Pedem a Deus para os perdoar, e então continuam a servir-lhe. Deus livrou os crentes da escravidão a Satanás, e os mantém protegidos dos ataques contínuos deste. O resto do mundo não tem a mesma liberdade de que o cristão desfruta para obedecer a Deus. A menos que venha a Cristo, através da fé, o mundo não tem nenhuma outra escolha além de obedecer a Satanás. Não existe um meio-termo; ou as pessoas pertencem a Deus e o obedecem, ou vivem sob o controle de Satanás.

5.21 - Muitas coisas podem tomar o lugar de Deus em nossa vida. Isto inclui qualquer coisa que substitua a verdadeira fé, qualquer coisa que procure despojar de Cristo sua plena divindade e humanidade, qualquer idéia humana que reivindique ter mais autoridade do que a Bíblia, qualquer lealdade que procure substituir a Deus na posição central de nossa vida.

5.21 - João apresenta um claro retrato de Cristo. O que pensamos a respeito de Jesus Cristo é central para o nosso ensino, pregação, e modo de viver. Jesus é o Deus-homem: Ele é, simultaneamente, completamente Deus e completamente homem. Ele veio à terra para morrer em nosso lugar, por nossos pecados. Através da fé nEle, recebemos a vida eterna e o poder para fazer sua vontade. Qual é a sua resposta à pergunta mais importante que se pode fazer: quem é Jesus Cristo para você?

2 JOÃO

INFORMAÇÕES ESSENCIAIS

PROPÓSITO:

Enfatizar os aspectos básicos de seguir a Cristo — verdade e amor — e advertir contra os falsos ensinadores.

AUTOR:

O apóstolo João.

DESTINATÁRIOS:

À “senhora eleita” e seus filhos — ou possivelmente a uma igreja local e a todos os crentes, de todos lugares.

DATA:

Por volta da mesma época em que 1 João foi escrita, aproximadamente 90 d.C., de Éfeso.

PANORAMA:

Evidentemente esta mulher e seus filhos estavam envolvidos em uma das igrejas que João estava supervisionando — tinham desenvolvido uma forte amizade com João. O apóstolo os estava advertindo contra os falsos ensinadores que estavam prevalecendo em algumas das igrejas.

VERSÍCULO-CHAVE:

“E a caridade é esta: que andemos segundo os seus mandamentos. Este é o mandamento, como já desde o princípio ouvistes: que andeis nele” (1.6).

PESSOAS-CHAVE:

João, a senhora eleita, e seus filhos.



A VERDADE e o amor são freqüentemente discutidos em nosso mundo, mas raramente praticados.

De políticos a vendedores, por conveniência, as pessoas ignoram ou escondem fatos, e usam palavras para aumentar seu prestígio e alcançar posições políticas ou vender seus produtos. O perjúrio é comum, e a integridade e a credibilidade são espécies em perigo de extinção. Palavras com significados distorcidos e tiradas de algum contexto conveniente a seus interesses particulares, se tornaram meras ferramentas para a construção do ego. Não é de se admirar que

tenhamos que “jurar” para dizer a verdade.

E o amor? Nosso mundo está cheio dessa palavra: Canções populares, cartões de saudação, conselheiros de mídia, e novelas românticas nos inundam de noções e sonhos de relações etéreas, idílicas e sentimentais. O amor real, porém, é raro — doação abnegada, atenção, atitude de compartilhar, e até mesmo morrer pela pessoa amada. Ansiamos amar e ser amados, mas vemos poucos exemplos vivos do amor verdadeiro. Muitos tentam possuir, acumular e tornar-se o “número um” em várias áreas da vida.

Cristo é a antítese dos valores prevalecentes na sociedade, ou seja, da falsidade e do egocentrismo — porque Ele é a verdade e o amor em pessoa. Então, todos os que reivindicam lealdade a Ele devem se comprometer com estes ideais — seguir a verdade e vivê-la, refletir o amor e agir com amor uns para com os outros.

O apóstolo João viu a Verdade e o Amor pessoalmente — ele esteve com Jesus. Este discípulo foi tão positivamente impactado que tudo o que escreveu, do seu Evangelho até o Apocalipse, está repleto deste tema: A verdade e o amor são vitais para o cristão e são inseparáveis na vida cristã. 2 João, sua breve carta a uma pessoa querida, não é diferente. Nela, João adverte a viver na verdade e obedecer a Deus (1.4), tomar cuidado com os enganadores (1.7), e amar a Deus e uns aos outros (1.6).

2 João levará somente alguns minutos para ser lida, mas sua mensagem deve durar a vida toda. Ao refletir sobre estes poucos parágrafos escritos pelo sábio e velho seguidor de Cristo, comprometa-se novamente a ser uma pessoa que mantém a verdade, o amor, e a obediência.

ESBOÇO

1. Tome cuidado com os falsos ensinadores (1.1-11)
2. As palavras finais de João (1.12,13)

Os falsos ensinadores eram um problema perigoso para a Igreja, e por esta razão João estava escrevendo. Sua advertência contra demonstrar hospitalidade aos falsos ensinadores pode soar como severa e sem amor para muitas pessoas hoje. Contudo, estes homens estavam ensinando uma heresia que poderia comprometer seriamente muitos crentes — por toda a eternidade.

MEGATEMAS

TEMA

EXPLICAÇÃO

IMPORTÂNCIA

Verdade

Seguir a palavra de Deus, a Bíblia, é essencial para a vida cristã viva, porque Deus é a Verdade. Os verdadeiros seguidores de Cristo obedecem constantemente à sua verdade.

Para ser leal ao ensinamento de Cristo devemos procurar conhecer a Bíblia, mas nunca devemos distorcer sua mensagem de acordo com as nossas próprias necessidades ou propósitos, nem encorajar outros a fazerem uma errada interpretação dela.

Amor

Cristo ordena que os cristãos amem-se uns aos outros. Este é o ingrediente básico do verdadeiro cristianismo.

Para obedecer totalmente a Cristo, devemos acreditar em sua ordem de amar as outras pessoas. Atitudes como ajudar, doar, e suprir necessidades colocam o amor em prática.

Falsos Líderes

Devemos estar alerta contra os líderes religiosos que não são verdadeiros em relação ao ensino de Cristo. Não devemos lhes fornecer uma plataforma para a divulgação de seus falsos ensinamentos.

Não encoraje aqueles que se opõem a Cristo. Afaste-se educadamente da associação com os falsos líderes. Esteja ciente do que está sendo ensinado em sua igreja.

1. Tome cuidado com os falsos ensinadores

Prefácio e saudação

O ancião à senhora eleita e a seus filhos, "aos quais amo na verdade e não somente eu, mas também todos os que têm conhecido a verdade,

¹ por amor da verdade que está em nós e para sempre estará conosco.

² A graça, a misericórdia, a paz, da parte de Deus Pai

e da do Senhor Jesus Cristo, o Filho do Pai, sejam convosco na verdade e ³caridade.

Amor fraternal. Falsos doutores

⁴ Muito me alegro por achar que *alguns* de teus filhos andam na verdade, assim como temos recebido o mandamento do Pai.

⁵ E agora, senhora, ⁶rogo-te, não como escrevendo-te um novo mandamento, mas aquele mesmo que desde o princípio tivemos: "que nos amemos uns aos outros.

¹1: 2Jo 3; 1Jo 3.18; 3Jo 1; Jo 8.32 ²3: 1Tm 1.2; 2Jo 4 ³ou amor ⁴4: 3Jo 3 ⁵5: 1Jo 2.7-8; 3.11 ⁶6: Jo 13.34; 1Pe 4.8; 1Jo 3.23

1.1 - O "ancião" ou "presbítero" é o próprio João, um dos 12 discípulos de Jesus e o escritor do Evangelho que leva o seu nome, de três cartas, e do livro do Apocalipse. Para mais informações sobre João, veja seu perfil em João 13. Esta carta foi escrita logo depois de 1 João, para advertir sobre os falsos ensinadores. A saudação "à senhora eleita e a seus filhos" pode se referir a uma mulher específica ou a uma igreja, cuja identidade não é conhecida. João pode ter escrito de Éfeso.

1.1-4 - A "verdade" é a verdade a respeito de Jesus Cristo, em contraste com as mentiras dos falsos ensinadores (ver 1 Jo 2.21-23).

1.5,6 - A declaração de que os cristãos devem amar uns aos outros é um tema constante no NT. E, amar ao próximo é uma ordem antiga, que apareceu primeiramente no terceiro livro de Moisés (Lv 19.18). Podemos demonstrar amor de muitas formas: evitando o preconceito e a discriminação, aceitando as pessoas, ouvindo, ajudando, doando, servindo, e recusando-nos a fazer mau juízo de alguém ou julgar alguma pessoa sem conhecimento de causa. Conhecer os mandamentos de Deus não é suficiente. Devemos colocá-los em prática, fazendo o que Deus nos mandou (ver Mt 22.37-39 e 1 Jo 2.7,8).

⁶ E ²a caridade é esta: ¹que andemos segundo os seus mandamentos. Este é o mandamento, como *já* desde o princípio ouvistes: que andeis nele.

⁷ Porque *já* muitos ²enganadores entraram no mundo, os quais não confessam que Jesus Cristo veio em carne. Este *tal* é o enganador e o anticristo.

⁸ Olhai por vós mesmos, ⁴para que não percamos o que temos ganhado; antes, recebamos o inteiro galardão.

⁹ Todo aquele que prevarica ¹e não persevera na doutrina de Cristo não tem a Deus; quem persevera na

doutrina de Cristo, esse tem tanto o Pai como o Filho.

¹⁰ Se alguém vem ter convosco e não traz esta doutrina, não o recebais em casa, ¹nem tampouco o saúdeis.

¹¹ Porque quem o saúda tem parte nas suas más obras.

2. As palavras finais de João

¹² Tendo muito ¹que escrever-vos, não quis fazê-lo com papel e tinta; mas espero ir ter convosco e falar de boca a boca, ²para que o nosso gozo seja cumprido.

¹³ Saúdam-te ²os filhos de tua irmã, a eleita. Amém!

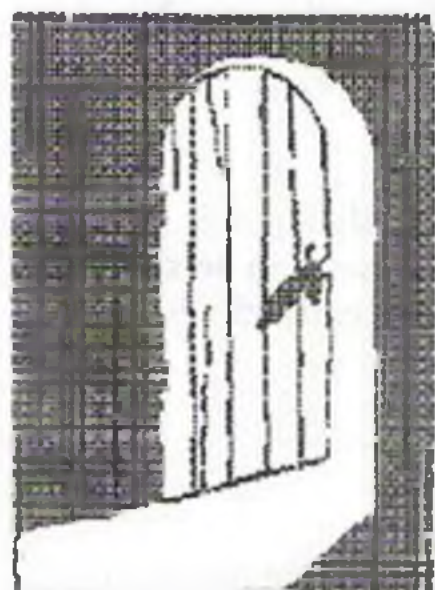
² ou o amor ¹6: Jo 14.15.21; 1Jo 2.5 ⁷7: 1Jo 4.1-3; 2.22 ⁸8: Mc 13.9; Gl 3.4; Hb 10.32,35 ⁹9: 1Jo 2.23 ¹⁰10: Rm 16.17; 1Co 5.11; Gl 1.8-9 ¹²12: 3Jo 13 ¹³13: Jo 17.13; 1Jo 1.4 ¹³13: 1Pe 5.13

1.7 - Nos tempos de João, muitos falsos ensinadores ensinavam que o espírito era bom e a matéria era maligna; por esta razão alguns alegavam que Jesus não poderia ter sido tanto Deus como homem. Com muita firmeza, João adverte contra este tipo de ensino. Ainda existem muitos falsos ensinadores que divulgam uma compreensão antibíblica a respeito de Jesus. Esses ensinadores são perigosos, porque distorcem a verdade e minam os fundamentos da fé cristã. Podem até mesmo usar as palavras certas, porém mudam os seus significados. O modo como os ensinadores vivem mostra muito a respeito daquilo em que crêem a respeito de Cristo. Para mais informações sobre como testar os ensinadores, veja 1 João 4.1.

1.8 - Receber "o inteiro galardão" não se refere à salvação, mas às recompensas pelo serviço leal. Aqueles que valorizam a verdade e persistentemente se apegam a ela receberão um grande galardão. Aqueles que vivem para si mesmos e justificam seu egocentrismo ensinando falsas doutrinas, perderão tal galardão (ver Mt 7.21-23).

1.10 - João instruiu os crentes a não demonstrarem hospitalidade aos falsos ensinadores. Eles não deveriam fazer nada que encorajasse os hereges na divulgação das falsas doutrinas. Além disso, se os crentes os convidassem a entrar, mostrariam que estavam aprovando aquilo que os falsos ensinadores diziam e faziam. Pode parecer rude mandar as pessoas embora, ainda que estejam ensinando heresias, mas é bem melhor ser fiel a Deus do que ser meramente cortês para com as pessoas! João está condenando o apoio àqueles que se dedicam a se opor aos verdadeiros ensinamentos de Deus, e não a hospitalidade aos incrédulos. João acrescenta que aqueles que sustentam ou ajudam um falso ensinador, compartilham, de alguma forma, do trabalho pecaminoso deste.

1.10 - O falso ensino é algo sério, e não devemos ignorá-lo. É tão sério que João escreveu esta carta para advertir os cristãos contra ele. Existem tantos falsos ensinamentos em nosso mundo que podemos ser tentados a ignorar muitos deles. Porém, em vez disso, devemos perceber os perigos que estes oferecem e ativamente nos recusar a dar qualquer apoio às heresias.



POR CONTA de um convite especial ou de surpresa, visitantes chegam a nossa casa. Com eles vem a certeza de que teremos chão sujo, roupa extra para lavar, pratos sujos, horários alterados, aumento das despesas e inconveniência. De compartilhar uma refeição a fornecer uma cama, a hospitalidade custa tempo, energia e dinheiro. Mas o modo como tratamos os outros reflete os nossos verdadeiros valores — o que é realmente importante para nós. Vemos as pessoas como objetos ou inconveniências, ou como criações sem igual de um Deus de amor? E o que é

mais importante para Deus, uma pessoa ou um tapete? Talvez o caminho mais efetivo para demonstrar os valores de Deus e o amor de Cristo pelos outros seja convidar e tratar bem os hóspedes em nossa casa.

Para Gaio, a hospitalidade era um hábito. Sua reputação de amizade e generosidade, especialmente para com os ensinadores e missionários viajantes (1.5), tornou-se notória. Para afirmar o estilo de vida cristão de Gaio, agradecer-lhe por sua postura e encorajá-lo em sua fé, João escreveu esta nota pessoal.

O formato de João para esta carta está centrado em torno de três homens: Gaio, o exemplo de alguém que segue a Cristo e ama os outros (1.1-8); Diótrefes, que se proclamou líder da igreja, porém não refletia os valores de Deus (1.9-11); e Demétrio, que também seguia a verdade (1.12). João encoraja Gaio a praticar a hospitalidade, manter-se na verdade, e a fazer o que é certo.

Embora esta seja uma carta pessoal, podemos “olhar por cima do ombro” de Gaio e aplicar suas lições à nossa vida. Ao ler 3 João, com qual dos homens você se identifica? Você é um Gaio, generoso para com os outros? Um Demétrio, que ama a verdade? Ou um Diótrefes, cuidando de si mesmo e de seus interesses? Reflita sobre os valores de Cristo em seus relacionamentos, abrindo sua casa e tocando os outros com o seu amor.

INFORMAÇÕES ESSENCIAIS

PROPÓSITO:

Elogiar Gaio por sua hospitalidade e encorajá-lo em sua vida cristã.

AUTOR:

O apóstolo João.

DESTINATÁRIOS:

Gaio, um cristão proeminente em uma das igrejas conhecidas por João, e a todos os cristãos.

DATA:

Aproximadamente 90 d.C., de Éfeso.

CENÁRIO:

Os líderes da Igreja viajavam de cidade em cidade ajudando a estabelecer novas congregações. Dependiam da hospitalidade dos companheiros crentes. Gaio foi quem recebeu esses líderes em sua casa.

VERSÍCULO-CHAVE:

“Amado, procedes fielmente em tudo o que fazes para com os irmãos e para com os estranhos” (1.5).

PESSOAS-CHAVE:

João, Gaio, Diótrefes e Demétrio.

ESBOÇO

1. Os filhos de Deus vivem de acordo com os padrões do evangelho (1.1-12)
2. As palavras finais de João (1.13-15)

João escreveu para elogiar Gaio, que cuidava dos ensinadores (mestres) e missionários viajantes, e para advertir contra pessoas como Diótrefes, que era orgulhoso e se recusava a ouvir os líderes espirituais que possuíam autoridade. Se vivemos na verdade do evangelho, devemos procurar meios de sustentar os pastores, os obreiros e os missionários cristãos de hoje. Todos os cristãos devem trabalhar juntos para sustentar a obra de Deus, tanto em casa como ao redor do mundo.

MEGATEMAS

TEMA	EXPLICAÇÃO	IMPORTÂNCIA
<i>Hospitalidade</i>	João escreveu para encorajar aqueles que eram generosos para com os outros. A genuína hospitalidade para com os trabalhadores cristãos viajantes era necessária naquela época e ainda é importante hoje.	Os ensinadores e missionários cristãos fiéis precisam do nosso apoio. Sempre que puder oferecer hospitalidade para os outros, tal atitude fará de você um parceiro de seu ministério.
<i>Orgulho</i>	Diótrefes não apenas recusou oferecer hospitalidade como também instituiu a si mesmo como o chefe da igreja local, na sua comunidade. O orgulho o desqualificou de ser um verdadeiro líder.	Os líderes cristãos devem evitar o orgulho e seus efeitos. Tenha cuidado para não abusar de sua posição de liderança.
<i>Fidelidade</i>	Gaio e Demétrio foram elogiados por seu trabalho fiel na igreja. Eles foram tomados como exemplos de servos fiéis e abnegados.	Não se esqueça de fazer algo pelos obreiros cristãos que servem fielmente. Não deixe de encorajá-los; assim eles não se cansarão de servir.

1. Os filhos de Deus vivem de acordo com os padrões do evangelho

Prefácio e saudação. O elogio de Gaio

O presbítero ao amado Gaio, "a quem, na verdade, eu amo.

² Amado, desejo que te vá bem em todas as coisas e que tenhas saúde, *assim* como bem vai a tua alma.

³ Porque muito me alegrei quando os irmãos vieram e testificaram da tua verdade, ⁴ como tu andas na verdade.

⁴ Não tenho maior gozo do que este: o de ouvir "que os meus filhos andam na verdade.

⁵ Amado, procedes fielmente em tudo o que fazes para com os irmãos e para com os estranhos.

⁶ que em presença da igreja testificaram ⁷ da tua caridade, aos quais, se conduzires como é digno para com Deus, bem farás;

⁷ porque pelo seu Nome saíram, nada ⁸ tomando dos gentios.

¹: 2Jo 1 ²: 2Jo 4 ³: 1Co 4.15; Fm 10 ⁴ ou do teu amor ⁵: 1Co 9.12,15

1.1 - Esta carta nos dá um importante vislumbre da vida da Igreja Primitiva. Endereçada a Gaio, fala da necessidade de se demonstrar hospitalidade aos pregadores viajantes e aos demais crentes. Adverte também contra algum possível ditador na igreja local.

1.1 - O "presbítero", João, era um de 12 discípulos de Jesus. Ele é o escritor do Evangelho que leva o seu nome, de três cartas e do livro do Apocalipse. Para mais informações sobre João, veja seu perfil em seu Evangelho. Não possuímos nenhuma informação adicional a respeito de Gaio, mas ele foi alguém a quem João amou afetuosamente. Talvez Gaio tivesse compartilhado sua casa e hospitalidade com João em algum momento durante suas viagens. Nesse caso, João teria apreciado as suas ações, porque os pregadores viajantes dependiam de expressões de hospitalidade para sobreviver (ver Mt 10.11-16).

1.2 - João estava preocupado com o bem-estar físico e espiritual de Gaio. Isto era o oposto da heresia popular que ensinava a separação do espírito e da matéria e menosprezava o lado físico da vida. Ainda hoje muitas pessoas pensam deste modo. Esta atitude não-cristã logicamente leva a uma de duas respostas: negligenciar o corpo e a saúde física, ou a indulgência aos desejos pecaminosos do corpo. Deus está preocupado tanto com o nosso corpo como com a nossa alma. Como um cristão responsável, você não deve negligenciar nem ser indulgente consigo mesmo, mas cuidar de suas necessidades físicas e da disciplina de seu corpo, de forma que esteja bem para servir a Deus.

1.4 - João escreveu sobre seus "filhos" porque, como resultado de sua pregação, ele era o pai espiritual de muitos, inclusive de Gaio.

1.5 - Na época da Igreja Primitiva, os profetas, evangelistas e mestres viajantes eram ajudados no caminho por pessoas como Gaio, que os hospedava e alimentava. A hospitalidade é uma arte perdida em muitas igrejas de nossos dias. Fariamos bem convidando mais pessoas para as refeições — os companheiros membros da igreja, as pessoas mais jovens, missionários em viagem, os necessitados e os visitantes. Este é um caminho ativo e muito apreciado de mostrar o seu amor. De fato, tal atitude é muito importante hoje. Pelo fato de nossa sociedade ser individualista e egocêntrica, existem muitas pessoas solitárias que se perguntam se alguém se importa que elas vivam ou morram. Se você encontrar uma pessoa solitária, mostre-lhe que você se importa com ela!

1.7 - Os missionários viajantes não pediam nem aceitavam qualquer coisa dos incrédulos. Eles não queriam que ninguém questionasse sua motivação para pregar. Os verdadeiros pregadores de Deus não pregam para ganhar dinheiro, e sim para expressar seu amor a Deus. É responsabilidade da Igreja cuidar dos obreiros cristãos; esta tarefa nunca deve ser deixada para os incrédulos.

⁸ Portanto, aos tais devemos receber, para que sejamos cooperadores da verdade.

Queixa contra Diótrefes. Elogio de Demétrio. Saudações

⁹ Tenho escrito à igreja; mas Diótrefes, que procura ter entre eles o primado, não nos recebe.

¹⁰ Pelo que, se eu for, trarei à memória as obras que ele faz, proferindo contra nós palavras maliciosas; e, não contente com isto, não recebe os irmãos, e impede os que querem *recebê-los*, e os lança fora da igreja.

¹¹ Amado, não sigas o mal, mas o bem. Quem faz

bem é de Deus; mas quem faz mal não tem visto a Deus.

¹² Todos dão testemunho de Demétrio, até a mesma verdade; e também nós testemunhamos; e vós bem sabeis que o nosso testemunho é verdadeiro.

2. As palavras finais de João

¹³ Tinha muito que escrever, mas não quero escrever-te com tinta e pena.

¹⁴ Espero, porém, ver-te brevemente, e falaremos de boca a boca.

¹⁵ Paz seja contigo. Os amigos te saúdam. Saúda os amigos pelos seus nomes.

⁸11: Is 1.16-17; 1Pe 3.11; 1Jo 2.29 ⁹12: 1Tm 3.7 ¹⁰12: Jo 21.24 ¹¹13: 2Jo 12

1.7.8 - Quando você ajuda alguém que esteja divulgando as Boas Novas (o evangelho), você é, de um modo muito real, seu parceiro no ministério. Este é o outro lado do princípio escrito em 2 João 1.10 (ver nota). Nem todos devem ir ao campo missionário; aqueles que trabalham para Cristo em sua própria terra são vitais para o ministério daqueles que partem e que precisam de apoio. Podemos apoiar os missionários orando por eles e oferecendo-lhes nosso dinheiro, hospitalidade e tempo.

1.9 - Esta carta a que João se refere não é 1 João, nem 2 João, e sim outra que já não existe mais.

1.9,10 - Tudo o que sabemos sobre Diótrefes é que ele queria controlar a igreja local da sua comunidade. João denunciou (1) sua recusa a relacionar-se com os outros líderes espirituais, (2) sua atitude de caluniar os líderes, (3) seu mau exemplo ao recusar receber quaisquer dos ensinadores e (4) sua tentativa de excomungar aqueles que se opunham à sua liderança. Pecados como o orgulho, o ciúme e a calúnia ainda estão presentes na Igreja. Se algum líder criar o hábito de encorajar o pecado e desencorajar as ações corretas, deve ser impedido. Se ninguém disser nada, um grande dano pode vir a ocorrer à Igreja. Devemos confrontar o pecado na Igreja; se procurarmos ignorá-lo, ele continuará a crescer. Um verdadeiro líder cristão é um servo, não um autocrata!

1.12 - Não sabemos nada a respeito de Demétrio, a não ser que ele pode ter sido o portador desta carta de João a Gaio. O livro de Atos menciona um ourives de prata, efésio, chamado Demétrio, que se opunha a Paulo (At 19.24ss); mas este, mencionado nesta carta, era provavelmente um outro homem.

Em contraste com o corrupto Diótrefes, Demétrio tinha uma alta consideração para com a verdade. João personificava a verdade como uma testemunha do caráter e do ensino de Demétrio. Em outras palavras, se a verdade pudesse falar, falaria a favor de Demétrio. Quando este chegou, Gaio certamente o hospedou em sua casa.

1.14 - Considerando que 2 João enfatiza a necessidade de recusar a hospitalidade aos falsos ensinadores, 3 João exorta a uma contínua hospitalidade àqueles que ensinavam a verdade. Ser hospitaleiro é um forte sinal de apoio para as pessoas e seu trabalho. Significa oferecer-lhes seus recursos, para que sua permanência seja confortável e seu trabalho e viagem mais fáceis. Procure ativamente caminhos criativos para demonstrar hospitalidade aos obreiros de Deus. Você pode fazê-lo através de uma carta de encorajamento, de um presente, de apoio financeiro, abrindo sua casa ou orando por eles.

JUDAS

INFORMAÇÕES ESSENCIAIS

PROPÓSITO:

Lembrar à Igreja a necessidade de uma constante vigilância — manter-se firme na fé e opor-se às heresias.

AUTOR:

Judas, irmão de Jesus e de Tiago.

DESTINATÁRIOS:

Os judeus cristãos e os crentes em todos os lugares.

DATA:

Aproximadamente no ano 65 d.C.

PANORAMA:

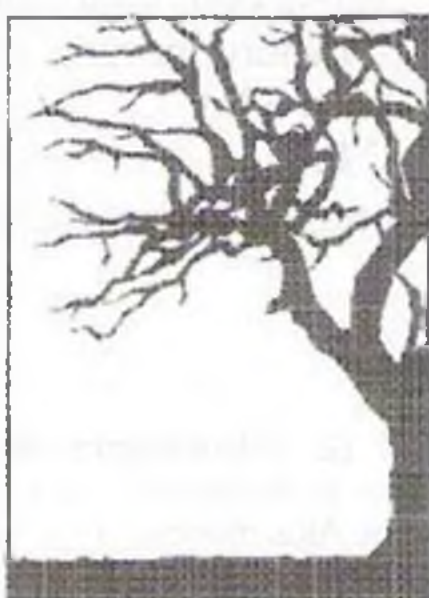
A partir do primeiro século, a Igreja foi ameaçada pelas heresias e pelos falsos ensinamentos. Portanto, devemos nos manter sempre em guarda.

VERSÍCULO-CHAVE:

“Amados, procurando eu escrever-vos com toda a diligência acerca da comum salvação, tive por necessidade escrever-vos e exortar-vos a batalhar pela fé que uma vez foi dada aos santos” (1.3).

PESSOAS-CHAVE:

Judas, Tiago e Jesus.



PROTEGER contra a injustiça, defender dos ataques, repelir os inimigos — durante séculos, defensores extenuados construíram muros, enviaram missões e promoveram guerras, esgotando recursos humanos e materiais na batalha para salvar nações e cidades. E os indivíduos, com dedicação total e corajosa renúncia, lutaram para salvar suas famílias. É uma norma da vida lutar pela sobrevivência e defender com todas as forças, de todos os ataques, reais ou imaginários, aquilo que nos é mais precioso.

A Palavra de Deus e a dádiva da vida eterna, com seu infinito valor, foram outorgadas aos fiéis seguidores de Cristo. Existem muitas pessoas que vivem em oposição a Deus e aos seus seguidores. Estes torcem a verdade divina e procuram ludibriar e destruir os incautos. Mas a verdade de Deus deve continuar, transmitida e defendida por aqueles que dedicam sua vida ao Filho de Deus. Receber o encargo dessa importante tarefa representa uma responsabilidade assustadora e um profundo privilégio.

Esta foi a mensagem que Judas enviou aos cristãos do mundo todo. Surgiria oposição e apareceriam mestres ateus, mas os cristãos deveriam “batalhar pela fé” (1.3), defendendo a verdade das Boas Novas, rejeitando toda a falsidade e imoralidade (1.14-19), lembrando os poderosos atos de libertação e castigo da parte de Deus (1.5-11, 14-16) e as advertências dos apóstolos (1.17-19). Seus leitores deveriam desenvolver sua própria fé através da oração (1.20), manter-se próximos a Cristo (1.21), ajudar os semelhantes (1.22, 23) e abominar o pecado (1.23). Em seguida, Judas conclui com uma gloriosa bênção e louvor a Deus (1.24, 25).

Qual é o valor que você dá à Palavra de Deus, à comunhão da Igreja e à obediência a Jesus Cristo? Existem muitos falsos mestres esperando para destruir sua vida dedicada a Cristo, a credibilidade da Palavra de Deus e a unidade do corpo de Cristo. Leia o livro de Judas e tome a decisão de permanecer firme na fé e de defender, a todo custo, a verdade divina. Nada é mais valioso.

ESBOÇO

1. O perigo dos falsos mestres (1.1-16)
2. O dever de lutar pela verdade de Deus (1.17-25)

Judas escreveu para motivar os cristãos de toda parte a agir. Seu propósito era fazer com que reconhecessem o perigo dos falsos ensinamentos, protegessem a si próprios e aos outros crentes, e reconquistassem aqueles que haviam sido ludibriados. Judas estava escrevendo contra os mestres ateus que afirmavam que aos cristãos era permitido fazer tudo que quisessem sem temer o castigo de Deus. Apesar de hoje em dia serem poucos os que ensinam essa heresia abertamente na Igreja, muitos agem como se ela fosse verdadeira. Esta carta contém uma advertência contra uma vida cristã apenas nominal.

MEGATEMAS

TEMA	EXPLICAÇÃO	IMPORTÂNCIA
<i>Falsos Mestres</i>	Judas previne contra os falsos mestres e líderes que rejeitam o senhorio de Cristo, minam a fé dos outros e os levam à perdição. Esses líderes, e qualquer um que os sigam, serão castigados.	Devemos defender firmemente a verdade cristã. Procure ter certeza de que você está evitando líderes e mestres que distorcem a Bíblia para servir a seus próprios interesses. Os genuínos servos de Deus sempre seguem o exemplo de Cristo em sua conduta e em suas palavras.
<i>Apostasia</i>	Judas também previne contra a apostasia — abandonar a Cristo. Devemos nos lembrar que Deus castiga a todos que se rebelam contra Ele, e ter muito cuidado para não nos afastarmos de nosso fiel compromisso com Cristo.	Aqueles que não procuram conhecer a verdade da Palavra de Deus estão sujeitos à apostasia. Os cristãos devem se prevenir contra os falsos ensinamentos que os desviem da verdade ensinada pelos apóstolos, que está escrita na Palavra de Deus.

1. O perigo dos falsos mestres

Prefácio e saudação

Judas, servo de Jesus Cristo ^ae irmão de Tiago, aos chamados, queridos em Deus Pai e conservados por Jesus Cristo:

²a misericórdia, e a paz, e ¹a caridade vos sejam ^amultiplicadas.

Contra os ímpios e falsos mestres

³ Amados, procurando eu escrever-vos com toda a diligência acerca da comum salvação, ⁴tive por necessidade escrever-vos ⁴e exortar-vos a batalhar pela fé que uma vez foi dada aos santos.

⁴ Porque se introduziram alguns, que já antes estavam escritos para este mesmo juízo, ⁴homens ímpios, que

^a1: Lc 6.16; At 1.13; Jo 17.11-12,15 ¹ou o amor ²2: 1Pe 1.2; 2Pe 1.2 ³3: Tt 1.4 ⁴3: Fp 1.27; 1Tm 1.18 ⁴4: Gl 2.4; 2Pe 2.1; Rm 9.21-22

1.1 - A carta de Judas enfoca a apostasia — isto é, quando as pessoas se afastam da verdade de Deus e abraçam falsos ensinamentos. Nessa carta, Judas lembra aos leitores o juízo de Deus sobre aqueles que, no passado, abandonaram sua fé. Ela representa uma advertência contra os falsos mestres — nesse caso, provavelmente os mestres gnósticos (ver a nota sobre Cl 2.4ss para uma descrição da heresia gnóstica). Os gnósticos se opunham a dois dogmas básicos do cristianismo — a encarnação de Cristo e o apelo à ética cristã. Judas escreveu para combater os falsos ensinamentos e para encorajar os leitores à verdadeira doutrina e à conduta moral apropriada.

1.1 - Judas era irmão de Tiago, um dos líderes da Igreja Primitiva. Esses dois homens eram meio-irmãos de Jesus. Maria era sua mãe, e José o seu pai. Maria era a verdadeira mãe de Jesus, e Deus seu verdadeiro Pai.

1.3 - Judas enfatiza o importante relacionamento entre a correta doutrina e a verdadeira fé. A Bíblia não pode ficar comprometida, porque ela é a verdade e nos transmite os verdadeiros fatos a respeito de Jesus e da salvação. A Bíblia foi inspirada por Deus e nunca deve ser manipulada ou ter suas palavras distorcidas; quando isso acontece, ficamos confusos sobre o que está certo ou errado e perdemos de vista o único caminho que leva à vida eterna. Portanto, antes de escrever sobre a salvação, Judas percebeu que precisava colocar novamente seus leitores na direção certa, lembrando-lhes as noções básicas de sua fé. Assim, o caminho da salvação se tornaria mais claro. A expressão “aos santos” refere-se a todos os crentes.

1.4 - Até algumas de nossas igrejas têm, atualmente, falsos mestres (“ateus”) que “convertem em dissolução” e torcem os ensinamentos da Bíblia para justificar suas opiniões, seu estilo

de vida pervertido ou seu incorreto comportamento. Ao fazê-lo, alcançam uma liberdade temporária para fazer o que bem entendem, mas logo descobrirão que, ao distorcer as Escrituras, estão brincando com fogo. Deus os julgará por terem desculpado, tolerado e promovido o pecado.

1.4 - Algumas pessoas evitam estudar a Bíblia por considerarem a teologia rude e enfadonha. Aqueles que se recusam a aprender a doutrina correta estão sujeitos a falsos ensinamentos, por não estarem plenamente arraigados na verdade divina. Devemos compreender as doutrinas básicas de nossa fé para podermos reconhecer as falsas doutrinas e evitar que ensinamentos incorretos possam subverter a nossa fé e causar danos aos semelhantes.

1.4 - Muitos falsos mestres do primeiro século estavam ensinando que os cristãos podiam fazer o que bem quisessem, sem temer o castigo de Deus. Tinham uma visão superficial da santidade e da justiça divinas. Paulo refutou esse mesmo tipo de falso ensino em Romanos 6.1-23. Mesmo em nossos dias, alguns cristãos minimizam a gravidade do pecado, acreditando que a forma como vivem tem muito pouco a ver com sua fé. Mas aquilo em que uma pessoa realmente acredita logo se revela na maneira como age. Aqueles que verdadeiramente têm fé irão demonstrá-la através de seu profundo respeito por Deus e seu sincero desejo de viver de acordo com os princípios da sua Palavra.

convertem em dissolução a graça de Deus e negam a Deus, único dominador e Senhor nosso, Jesus Cristo.

⁵ Mas quero lembrar-vos, como a quem já uma vez soube isto, que, havendo o Senhor salvo um povo, tirando-o da terra do Egito, destruiu, depois, os que não creram;

⁶ e aos anjos que não guardaram o seu principado, mas deixaram a sua própria habitação, reservou na escuridão e em prisões eternas até ao juízo daquele grande Dia;

⁷ assim como Sodoma, e Gomorra, e as cidades circunvizinhas, que, havendo-se corrompido como aqueles e ido após outra carne, foram postas por exemplo, sofrendo a pena do fogo eterno.

⁸ E, contudo, também estes, semelhantemente adormecidos, contaminam a sua carne, e rejeitam a dominação, e vituperam as autoridades.

⁹ Mas o arcanjo Miguel, quando contendia com o diabo e disputava a respeito do corpo de Moisés, não ousou pronunciar juízo de maldição contra ele; mas disse: O Senhor te repreenda.

¹⁰ Estes, porém, dizem mal do que não sabem; e, naquilo que naturalmente conhecem, como animais irracionais, se corrompem.

¹¹ Ai deles! Porque entraram pelo caminho de Caim, e foram levados pelo engano do prêmio de Balaão, e pereceram na contradição de Corá.

¹² Estes são manchas em vossas festas de caridade, banquetecendo-se convosco e apascentando-se a si mesmos sem temor: são nuvens sem água, levadas pelos ventos de uma para outra parte; são como árvores murchas, infrutíferas, duas vezes mortas, desarraigadas;

¹³ ondas impetuosas do mar, que escumam as suas mesmas abominações, estrelas errantes, para os quais está eternamente reservada a negrura das trevas.

¹⁴ E destes profetizou também Enoque, o sétimo depois de Adão, dizendo: Eis que é vindo o Senhor com milhares de seus santos,

¹⁵ para fazer juízo contra todos e condenar dentre eles todos os ímpios, por todas as suas obras de impiedade que impiamente cometeram e por todas as duras palavras que ímpios pecadores disseram contra ele.

¹⁶ Estes são murmuradores, queixosos da sua sorte, andando segundo as suas concupiscências, e cuja boca diz coisas mui arrogantes, admirando as pessoas por causa do interesse.

⁵: 1Co 10.9; Nm 14.29,37 ⁶: Jo 8.44; 2Pe 2.4; Ap 20.10 ⁷: Gn 19.24; Dt 29.23; 2Pe 2.6 ⁸: 2Pe 2.10; Êx 22.28 ⁹: Dn 10.13; 12.1; Ap 12.7; 2Pe 2.11; Zc 3.2

¹⁰: 2Pe 2.12 ¹¹: Gn 4.5; 1Jo 3.12; Nm 16.1; 22.7,21; 2Pe 2.15 ¹² ou rochas ocultas ¹³: 2Pe 2.13; 1Co 11.21 ¹⁴ ou amor ¹⁵ ou são pastores que a si mesmos apascentam-se sem temor ¹⁶: Pv 25.14; 2Pe 2.17; Et 4.14; Mt 15.13 ¹⁷: Is 57.20; Fp 3.19; 2Pe 2.17 ¹⁸: Gn 15.18; Dt 32.2; Dn 7.10; Zc 14.5; Mt 25.31; 2Ts 1.7; Ap 1.7 ¹⁹: 1Sm 2.3; Sl 31.18; 94.4; Mt 3.13 ²⁰: 2Pe 2.18; Pv 28.21; Tg 2.1,9

1.5-7 - Judas apresenta três exemplos de rebelião: (1) a nação de Israel — que, embora tivesse sido libertada do Egito, recusou-se a confiar em Deus e entrar na Terra Prometida (Nm 14.26-39); (2) os anjos — embora inicialmente fossem puros, santos e vivessem na presença de Deus, alguns deles cederam ao orgulho unindo-se a Satanás em sua rebelião contra Deus (2 Pe 2.4); e (3) as cidades de Sodoma e Gomorra — cujos habitantes estavam tão dominados pelo pecado que Deus os eliminou da face da terra (Gn 19.1-29). Se o povo escolhido, os anjos e as cidades pecadoras foram castigados, sem dúvida esses falsos mestres seriam severamente punidos.

1.7 - Muitas pessoas não querem crer que Deus condena ao "fogo eterno" aqueles que o rejeitam. Mas isso está claramente ensinado nas Escrituras. Os pecadores que não procuram o perdão de Deus, enfrentarão a eterna separação de sua presença. Judas faz essa advertência a todos aqueles que se rebelarem, ignorarem ou rejeitarem a Deus.

1.8 - Aqui, as "autoridades" são provavelmente os anjos. Assim como os homens de Sodoma insultaram os anjos (Gn 19), esses falsos mestres escarneciam de qualquer autoridade. Para mais informações sobre o perigo de insultar até os anjos caídos, ver nota sobre 2 Pedro 2.10-12.

1.9 - Esse incidente não está registrado em nenhuma outra passagem das Escrituras. A morte de Moisés está registrada em Deuteronômio 34. Aqui, Judas pode estar fazendo uso de um livro antigo chamado "A Assunção de Moisés".

1.10 - Os falsos mestres afirmavam que possuíam um conhecimento secreto que lhes concedia autoridade. Seu "conhecimento" a respeito de Deus era esotérico — místico e supostamente ultrapassava o entendimento humano. A natureza de Deus está fora de nossa compreensão, mas Deus, em sua graça, preferiu revelar-se a nós — em sua Palavra e, de forma suprema, em Jesus Cristo. Por esta razão devemos procurar conhecer tudo o que pudermos sobre o que Ele nos revelou, embora não tenhamos capacidade de entender plenamente a Deus com nossa limitada mente humana. Tenha cuidado com aqueles que afirmam ter todas as respostas e dão pouca importância àquilo que de fato não compreendem.

1.11 - Judas nos dá três exemplos de homens que fizeram o que bem entenderam (1.10): Caim, que matou seu irmão por inveja e vingança (Gn 4.1-16); Balaão, que profetizou por ganância e não por obediência ao mandamento de Deus (Nm 22-24); e Corá, que se rebelou contra os líderes nomeados por Deus e que queria todo poder para si (Nm 16.1-35). Essas histórias nos dão exemplos de atitudes típicas dos falsos mestres, isto é, orgulho, egoísmo, ciúme, ganância, ambição pelo poder e desconsideração pela vontade de Deus.

1.12 - Quando a Ceia do Senhor era celebrada na Igreja Primitiva, os crentes faziam uma refeição completa antes de participar da Santa Ceia propriamente dita, na qual compartilhavam o pão e o vinho. Essas refeições eram chamadas de "festas de caridade" e tinham a finalidade de representar um momento sagrado de amizade, a fim de preparar o coração das pessoas para a Santa Ceia. Entretanto, os falsos mestres começaram a participar dessa refeição, tornando-se um perigo para aquele momento que deveria ser de regozijo no Senhor. Em várias igrejas, porém, essa refeição havia se transformado em uma festa de glotonaria e embriaguez. Em Corinto, por exemplo, algumas pessoas rapidamente devoravam a comida enquanto outras passavam fome (1 Co 11.20-22). Nenhuma função da igreja deve dar ocasião à glotonaria, ao egoísmo, à ganância, à desordem ou a outros pecados que destruam a unidade ou distraiam o pensamento dos participantes do verdadeiro propósito da reunião.

1.12 - Os falsos mestres estavam duplamente mortos. Eram "árvores" inúteis porque não estavam produzindo frutos; como não eram nem mesmo crentes, seriam desarraigados e queimados.

1.14 - Enoque é mencionado brevemente em Gênesis 5.21-24. Essa citação aparece em um livro apócrifo chamado "livro de Enoque".

1.14 - Outras passagens onde Jesus é mencionado vindo com os anjos ("seus santos"), encontram-se Mateus 16.27 e 24.31. Daniel 7.10 fala sobre Deus julgando a humanidade na presença de "milhões de milhões" de anjos.

2. O dever de lutar pela verdade de Deus

¹⁷ Mas vós, amados, lembrai-vos das palavras que vos foram preditas pelos apóstolos de nosso Senhor Jesus Cristo,

¹⁸ os quais vos diziam que, no último tempo, haveria escarnecedores que andariam segundo as suas ímpias concupiscências.

¹⁹ Estes são os que causam divisões, sensuais, que não têm o Espírito.

Exortação e doxologia final

²⁰ Mas vós, amados, edificando-vos a vós mesmos sobre a vossa santíssima fé, orando no Espírito Santo,

²¹ conservai a vós mesmos na caridade de Deus, esperando a misericórdia de nosso Senhor Jesus Cristo, para a vida eterna.

²² E apiedai-vos de alguns que estão duvidosos;

²³ e salvai alguns, arrebatando-os do fogo; tende deles misericórdia com temor, aborrecendo até a roupa manchada da carne.

²⁴ Ora, àquele que é poderoso para vos guardar de tropeçar e apresentar-vos irrepreensíveis, com alegria, perante a sua glória,

²⁵ ao único Deus, Salvador nosso, por Jesus Cristo, nosso Senhor, seja glória e majestade, domínio e poder, antes de todos os séculos, agora e para todo o sempre. Amém!

¹⁷: 2Pe 3.2 ¹⁸: 1Tm 4.1; 2Tm 3.1; 4.3; 2Pe 2.1; 3.3 ¹⁹: Pv 18.1; Ez 14.7; Qs 4.14; 9.10; Hb 10.25; 1Co 2.14; Tg 3.15 ²⁰: Cl 2.7; 1Tm 1.4; Rm 8.26; Ef 6.18 ²¹: 1Tm 2.13; 2Pe 3.12 ²²: Rm 11.14; 1Tm 4.16; Am 4.11; Zc 3.2,4-5; 1Co 3.15; Ap 3.4 ²³: Rm 16.25; Ef 3.20 ²⁴: Cl 1.22 ²⁵: Rm 16.27; 1Tm 1.17; 2.3

1.17 - Outros apóstolos também preveniram contra os falsos mestres. Veja Atos 20.29; 1 Timóteo 4.1,2; 2 Timóteo 3.1-5; 2 Pedro 2.1-3 e 2 João 7.

1.18 - O "último tempo" é uma expressão comum que se refere ao período que transcorre entre a primeira e a segunda vinda de Jesus. Logo, estamos vivendo no último tempo.

1.20 - Orar "no Espírito Santo" significa orar no poder e na força do Espírito Santo. Ele intercede por nós (Rm 8.26,27), abre nossa mente para Jesus (Jo 14.26) e nos ensina a respeito dEle (Jo 15.26).

1.21 - João aconselha seus leitores a viverem próximos de Deus e de seu povo, e a não ouvir os falsos mestres que tentam nos afastar do Senhor (Jo 15.9,10).

1.22,23 - Um testemunho eficiente salva as pessoas do juízo de Deus. Para alguns, somos testemunhas por meio de nossa compaixão e bondade; para outros, nosso testemunho é como se os estivessemos arrebatando do fogo eterno. Devemos abominar o pecado, mas também amar e dar testemunho ao pecador. Não importa o quanto foram bem-sucedidos pelos padrões mundanos, os incrédulos encontram-se perdidos e necessitam de salvação. Não devemos considerar nosso testemunho com leviandade — ele é um assunto de vida ou morte.

1.23 - Ao tentar encontrar pontos comuns com aqueles a quem testemunhamos, devemos ter cuidado para não cair na areia movediça da complacência. Ao estender a mão ao semelhante devemos estar certos de que nossos pés estão seguros e estáveis.

Tenha cuidado para não se tornar tão parecido com os não cristãos a ponto de ninguém poder reconhecer quem você é, ou em que realmente acredita. Procure influenciá-los a favor de Cristo, e não permita que eles lhe influenciem a favor do pecado!

1.24 - A carta termina como começa — com convicção. Deus protege os crentes de se tornarem presas dos falsos mestres. Embora estejam disseminados por toda parte e sejam perigosos, não precisaremos temê-los, se confiarmos em Deus e estivermos enraizados e fundamentados nEle.

1.24 - Ser imaculado e perfeito ("irrepreensível") deve ser a suprema condição de um crente ao, finalmente, encontrar-se face a face com Cristo. Quando Cristo aparecer, e recebermos nosso novo corpo, seremos semelhantes a Ele (1 Jo 3.2). Vir à presença de Cristo será algo mais maravilhoso do que jamais poderíamos imaginar!

1.25 - A audiência a que Judas escreveu esta carta, estava vulnerável às heresias e às tentações de uma vida imoral. Judas encorajou os crentes a permanecerem firmes em sua fé e a confiarem nas promessas de Deus para seu futuro. Isso era ainda mais importante porque estavam vivendo em uma época de crescente apostasia. Nós, também, estamos vivendo nos últimos dias, muito mais próximos do fim do que os primeiros leitores desta carta. Também estamos expostos a erros doutrinários. Também somos tentados a ceder ao pecado. Embora existam muitos falsos ensinamentos à nossa volta, não precisamos ter medo ou desistir em desespero — Deus pode nos guardar da queda, e garante que se permanecermos fiéis, Ele nos conduzirá à sua presença e nos concederá perpétua alegria.

APOCALIPSE

INFORMAÇÕES ESSENCIAIS

PROPÓSITO:

Revelar a completa identidade de Cristo e transmitir esperança e conselhos aos crentes.

AUTOR:

O apóstolo João.

DESTINATÁRIOS:

Às sete igrejas da Ásia e a todos os crentes em toda parte.

DATA:

Aproximadamente no ano 95 d.C., em Patmos.

PANORAMA:

A maioria dos estudiosos acredita que as sete igrejas da Ásia, a quem João escreve esta obra, estavam sofrendo a perseguição realizada sob o imperador Domiciano (90—95 d.C.) e parece que as autoridades romanas haviam exilado o apóstolo João na ilha de Patmos (na costa da Ásia). João, que havia sido uma testemunha ocular da encarnação de Cristo, teve uma visão de Cristo glorificado. Deus também lhe revelou o que iria acontecer no futuro — o juízo e o supremo triunfo do Senhor sobre o mal.

VERSÍCULO-CHAVE:

“Bem-aventurado aquele que lê, e os que ouvem as palavras desta profecia, e guardam as coisas que nela estão escritas; porque o tempo está próximo” (1.3).

PESSOAS-CHAVE:

João e Jesus

LUGARES-CHAVE:

Patmos, as sete igrejas e a nova Jerusalém.

CARACTERÍSTICAS

PARTICULARES:

O livro do Apocalipse foi escrito sob a forma “apocalíptica” — um tipo de literatura judaica que usa imagens simbólicas para transmitir esperança (no supremo triunfo de Deus) àqueles que estavam em meio à perseguição. Os acontecimentos estão ordenados literariamente e não em um formato rigorosamente cronológico.



CHORANDO e com o rosto coberto de minúsculas rugas. Ele entrou nesse mundo e, enrolado em trapos de pano, tirou seu primeiro cochilo em uma cama de palha. Sujeito ao tempo e aos pais, Ele cresceu até a maturidade na Palestina ocupada pelos romanos. Suas delicadas mãos tornaram-se fortes e calejadas na oficina do carpinteiro José. Já como adulto, Ele caminhava pelo interior e pelas principais cidades, tocando as pessoas, pregando às multidões e treinando 12 homens para levar adiante a sua obra. A cada passo que dava, era perseguido por aqueles que procuravam evitar que

o mundo recebesse a sua influência. Por fim, falsamente acusado e julgado, foi condenado a uma dolorosa e vergonhosa execução por mãos de estrangeiros. E Ele morreu — cuspidor, amaldiçoado, atravessado por pregos e pendurado em direção ao céu, para que todos pudessem escarnecer de sua pessoa. Jesus, o Deus-homem, deu a sua vida completamente para que todos pudessem viver. No momento designado por Deus, o Senhor Jesus, ressuscitado e elevado ao céu, irromperá novamente no cenário do mundo. Então, todos saberão que Jesus é Senhor do universo! Aqueles que o amam se regozijarão e saudarão seu Salvador com o coração repleto de hinos de louvor. Mas seus inimigos se sentirão dominados pelo temor. Aliados de Satanás, os inimigos de Cristo marcharão com suas legiões contra Ele e seus exércitos. Mas quem pode suportar a ira de Deus? Cristo vencerá a batalha e reinará em triunfo por toda a eternidade! Jesus, o servo humilde e sofredor, é também o poderoso vencedor, Rei e Juiz.

O Apocalipse é um livro de esperança. O amado apóstolo João, testemunha ocular de Jesus, proclamou que o Senhor vitorioso iria, com toda certeza, retornar para defender os justos e julgar os pecadores. Mas o Apocalipse também é um livro de advertências. A situação nas igrejas não era ideal, portanto Cristo convocou seus membros para que se comprometessem a viver de modo justo. Embora Jesus tenha dado esta revelação a João há quase 2.000 anos, esse livro ainda permanece como um consolo e um desafio para o povo de Deus de nossos dias. Podemos ficar animados ao entender a visão de esperança de João: Cristo retornará para resgatar o seu povo e fazer um acerto de contas com aqueles que o desafiam.

João começa este livro explicando como recebeu a revelação da parte de Deus (1.1-20). Em seguida, registra mensagens específicas de Jesus às sete igrejas que estavam na Ásia (2.1—3.22). De repente, o cenário se transforma como um mosaico, e imagens dramáticas e majestosas irrompem perante os olhos de João. Essa série de visões retrata o futuro ressurgimento do mal e culmina com a manifestação do Anticristo (4.1—18.24). Em seguida, João faz a narração detalhada do triunfo do Rei dos reis, das bodas do Cordeiro, do Juízo Final e da chegada da nova Jerusalém, vinda do céu (19.1—22.5). O livro do Apocalipse termina com a promessa do breve retorno de Cristo (22.6-21), e João, em um suspiro, sussurra uma oração que tem sido ecoada pelos cristãos através dos séculos: “Amém! Ora vem, Senhor Jesus!” (22.20).

Ao ler o livro do Apocalipse, você irá se maravilhar, como João, com o deslumbrante panorama do plano que foi revelado por Deus. Ouça as advertências feitas por Cristo às igrejas e arranque de si todo pecado que possa bloquear seu relacionamento com Ele. Encha-se de esperança sabendo que Deus está no controle de tudo e que a vitória de Cristo está assegurada. Todos os que confiam nEle serão salvos.

ESBOÇO

A. CARTAS ÀS IGREJAS (1.1—3.22)

A visão recebida por João se inicia com instruções para que ele escreva às sete igrejas. Ao mesmo tempo João as elogia por sua força e as adverte por suas falhas. Cada carta está dirigida a uma das igrejas existentes na época, mas também fala sobre a situação da Igreja ao longo da História. Tanto na Igreja como individualmente em nossa vida, devemos lutar constantemente contra a tentação de nos tornarmos indiferentes, imorais, lenientes, complacentes, inertes ou descuidados com a nossa fé. Essas cartas deixam bem claro como o Senhor se sente a respeito dessas atitudes.

B. MENSAGEM À IGREJA (4.1—22.21)

1. A adoração a Deus no céu
2. A abertura dos sete selos
3. O ressoar das sete trombetas
4. A observação do grande conflito
5. O derramamento das sete pragas
6. A conquista da vitória final
7. Todas as coisas são feitas novas

Esta revelação é, simultaneamente, uma advertência aos cristãos que se tornaram apáticos e um estímulo àqueles que fielmente suportaram as lutas neste mundo. Ela nos assegura de que o bem triunfará sobre o mal, nos dá esperança quando enfrentamos momentos difíceis e orientação quando estamos vacilando na fé. A mensagem de Cristo à Igreja é de esperança a todos os crentes, de todas as gerações.

MEGATEMAS

TEMA

EXPLICAÇÃO

IMPORTÂNCIA

A Soberania de Deus

Deus é soberano. Ele é maior do que qualquer poder do universo. Ele não pode ser comparado a nenhum líder, governo ou religião. Ele controla a História com o propósito de reunir consigo os verdadeiros crentes em uma amorosa comunhão.

Embora o poder de Satanás possa estar temporariamente aumentado, não devemos deixar que ele nos desvie do caminho. Deus é o Todo-Poderoso. Ele tem o controle de tudo e irá conduzir com segurança sua verdadeira família até a vida eterna. Por se preocupar conosco, podemos confiar-lhe a nossa própria vida.

A Volta de Cristo

Cristo veio à terra como um “Cordeiro”, símbolo de seu perfeito sacrifício pelos nossos pecados. Ele retornará como um triunfante “Leão”, legítimo Rei e Conquistador. Ele derrotará Satanás, acertará contas com todos aqueles que o rejeitaram e conduzirá seu povo fiel à eternidade.

A certeza da volta de Cristo transmite aos cristãos a força necessária para suportar os sofrimentos. Podemos aguardar esperançosos pela sua volta como Rei e Juiz. Como ninguém sabe o momento em que Ele reaparecerá, devemos estar sempre prontos, mantendo forte a nossa fé.

O Fiel Povo de Deus

João escreveu para encorajar a Igreja a resistir à exigência de adorar o imperador romano. Ele adverte todo povo fiel a Deus a se dedicar somente a Cristo. O Apocalipse identifica aqueles que pertencem ao povo fiel e o que deverão fazer até a volta de Cristo.

Você pode tomar seu lugar nas fileiras do povo fiel a Deus crendo em Jesus Cristo. A vitória está assegurada para aqueles que resistem à tentação e que fazem da lealdade a Cristo a sua principal prioridade.

Juízo

Um dia, a ira de Deus pelos pecados será plena e completamente liberada. Satanás será derrotado com todos os seus agentes. As falsas religiões serão destruídas, e Deus recompensará os fiéis com a vida eterna. Mas aqueles que se recusarem a crer nele sofrerão o castigo eterno.

O mal e a injustiça não prevalecerão para sempre e o julgamento final de Deus colocará neles um ponto final. Devemos estar certos de nosso compromisso com Jesus, se desejarmos escapar do Juízo Final. Nenhum daqueles que rejeitarem a Cristo escapará do castigo de Deus.

Esperança

Um dia Deus criará um novo céu e uma nova terra. Todos os crentes viverão com Ele para sempre, em perfeita paz e segurança. Aqueles que já morreram retornarão à vida. Essas promessas sobre o futuro nos trazem esperança.

Nossa grande esperança e certeza é que todas as promessas de Cristo se cumprirão. Como temos confiança em nosso destino final, podemos seguir a Cristo com resoluta dedicação, não importando o que possamos vir a enfrentar. Podemos nos sentir encorajados pela esperança e certeza da volta de Cristo.

A. CARTAS ÀS IGREJAS (1.1—3.22)

Aproximando-se do final de sua vida, João teve uma visão de Cristo, que foi registrada em benefício das sete igrejas da Ásia e de todos os cristãos através da História. Este é o único livro da Bíblia que promete uma bênção àqueles que ouvirem suas palavras e fizerem o que nele está escrito.

*1.1: Jo 3.32; 8.26; 12.49; Ap 4.1; 22.16

Título e assunto do livro

1 Revelação de Jesus Cristo, a qual Deus lhe deu “para mostrar aos seus servos as coisas que brevemente devem acontecer; e pelo seu anjo as enviou e as notificou a João, seu servo.

AS SETE IGREJAS

As sete igrejas estavam localizadas em uma importante estrada romana. O mensageiro deveria deixar a ilha de Palmos (onde João estava exilado) e dirigir-se primeiro a Éfeso. Depois, seguiria para o norte, para Esmirna e Pérgamo, tomaria o rumo sudeste para Tiatira. Daí continuaria para Sardes, Filadélfia e Laodiceia - obedecendo exatamente à ordem em que as cartas foram ditadas.



1.1 - O Apocalipse é um livro sobre o futuro e sobre o presente. Ele oferece a esperança do futuro a todos os crentes, especialmente àqueles que sofreram por sua fé ao proclamar a vitória final de Cristo sobre o mal e a realidade da vida eterna ao seu lado. Também nos oferece uma orientação imediata ao nos ensinar a respeito de Jesus Cristo e de como devemos viver para Ele agora. Através de suas ilustrações aprendemos que (1) Jesus Cristo voltará, (2) o mal será castigado e (3) os mortos ressuscitarão para o julgamento que os levará à vida ou condenação eterna.

1.1 - De acordo com a tradição, seu autor, o apóstolo João, foi o único dos 12 discípulos originais de Jesus que não foi executado por causa de sua fé. Ele também escreveu o Evangelho e as três cartas que levam o seu nome. Quando escreveu o Apocalipse, João estava exilado na ilha de Palmos, no mar Egeu, para onde havia sido enviado pelos romanos por ter dado testemunho de Jesus Cristo. Para mais informações sobre João, veja seu perfil no Evangelho de João.

1.1 - Este livro é uma revelação *da parte de, que pertence a, e que diz respeito a* Jesus Cristo. Deus deu a revelação de seu plano a Jesus Cristo que, por sua vez, o revelou a João. Este livro revela a completa identidade de Cristo e o plano de Deus para o fim do mundo, além de focar Jesus Cristo, sua segunda vinda, sua vitória sobre o mal e o estabelecimento de seu Reino. Ao ler e estudar o livro do Apocalipse, não se preocupe muito com o cronograma dos acontecimentos, ou com os detalhes das descrições feitas por João, caso contrário, deixará de perceber a mensagem principal — o infinito amor, poder e justiça do Senhor Jesus Cristo.

1.1 - O livro do Apocalipse tem um estilo *apocalíptico* (que significa exposto, evidenciado ou revelado). Esse estilo da antiga literatura geralmente retratava imagens misteriosas e espetaculares; além disso, essa literatura era escrita usando o nome de

um antigo herói. Embora João estivesse muito familiarizado com as obras apocalípticas judaicas, seu livro apresenta muitas diferenças: (1) ele usa seu próprio nome, em vez do nome de um herói da antiguidade, (2) denuncia o mal e exorta as pessoas a obedecerem elevados padrões cristãos e (3) oferece esperança em lugar de desespero. João não era um vidente, tentando prever o futuro, e sim um profeta de Deus que escreveu tudo o que o Senhor lhe havia mostrado.

1.1 - Para mais informações sobre os anjos, veja a nota 5.11.

1.1 - Jesus transmitiu esta mensagem a João através de uma revelação (ou visão), para permitir que ele visse e registrasse certos eventos futuros que serviriam como encorajamento a todos os crentes. Essa visão inclui muitos sinais e símbolos que transmitem a essência daquilo que está prestes a acontecer. O que João viu, na maioria dos casos, era indescritível, portanto ele fez uso de ilustrações para descrever o que realmente parecia ser. Ao ler essa linguagem simbólica, não precisamos compreender cada detalhe — o próprio João não o conseguiu. Procure, ao contrário, entender que tais imagens nos mostram que Cristo é realmente o glorioso e vitorioso Senhor de tudo e de todos.

1.1-3 - O livro do Apocalipse descreve acontecimentos futuros, mas nele não existe aquele pessimismo sombrio que alguns poderiam esperar. O drama que acompanha o desenrolar desses eventos é espetacular, mas não há nada a temer para aqueles que estão do lado vitorioso. Ao meditar sobre o futuro, caminhe confiante porque Cristo, o Vencedor, caminha com você.

² o qual testemunhou da palavra ^bde Deus, e do testemunho de Jesus Cristo, e de tudo o que tem visto.

³ Bem-aventurado ^aaquele que lê, e os que ouvem as palavras desta profecia, e guardam as *coisas* que nela estão escritas; porque o tempo está próximo.

Dedicação às sete igrejas da Ásia

⁴ João, às sete igrejas que estão na Ásia: “Graça e paz *seja* convosco da parte daquele que é, e que era, e que há de vir, e da dos sete Espíritos que estão diante do seu trono;

⁵ e da parte de Jesus Cristo, “que é a fiel testemunha, o

^a1.2: 1Co 1.6; Ap 6.9; 12.17; 1Jo 1.1 ^b1.3: Lc 11.28; Rm 13.11; Tg 5.8; 1Pe 4.7; Ap 22.10 ^{1.4}: Êx 3.14; Jo 1.1; Zc 3.9; 4.10 ^{1.5}: Jo 8.14; 1Tm 6.13; 1Co 15.20; Gl 1.18; Ef 1.20; Jo 13.34; 15.9; Gl 2.20; Hb 9.14; 1Jo 1.7

INTERPRETAÇÃO DO LIVRO DO APOCALIPSE	Abordagem	Descrição	Desafio	Precaução
Ao longo dos séculos, foram desenvolvidas quatro principais abordagens para a interpretação do livro do Apocalipse. Cada uma delas encontrou competentes defensores, mas nenhuma chegou a ser devidamente comprovada como a única maneira de entender esse livro. Entretanto, a pergunta básica que se pode aplicar a cada abordagem pode ser assim resumida: “Será que, atualmente, esta abordagem me ajudará a tornar-me um melhor seguidor de Cristo?”	Visão Preterista	João está escrevendo para encorajar os cristãos de seu tempo que estavam sofrendo perseguições por parte do Império Romano.	Alcançar a mesma forma de encorajamento que os primeiros leitores de João, através de imagens vividas da soberania de Deus.	Não esquecer que a maioria das profecias bíblicas tem aplicação imediata e também futura.
	Visão Futurista	Com exceção dos três primeiros capítulos, João está descrevendo eventos que ocorrerão no final da história.	Ver nos acontecimentos atuais muitas das características descritas por João e entender que o fim poderá chegar a qualquer momento.	Não supor que “descobrimos” o futuro, pois Jesus disse que ninguém saberá o dia de sua volta, antes que ela ocorra.
	Visão Historicista	O livro do Apocalipse é uma apresentação da história desde a época de João até a segunda vinda de Cristo, e mesmo depois dessa data.	Constatar a consistência da maldade humana através da história e reconhecer que os nomes podem mudar, mas que a rebelião contra Deus continua a mesma.	Tomar cuidado para não identificar algum líder ou acontecimento atual como sendo o cumprimento de algum aspecto do livro do Apocalipse.
	Visão Idealista	O livro do Apocalipse é uma representação simbólica da luta permanente entre o bem e o mal. Ele não se refere a nenhum evento histórico em particular, mas pode ser aplicado a qualquer ponto na história.	Atingir um certo discernimento do passado para se preparar para o futuro, e viver em obediência e confiança no presente.	Não evitar esse livro por causa de sua aparente dificuldade ou complexidade, e procurar entender o Apocalipse dentro de um contexto literário mais amplo.

1.3 - O Apocalipse é ao mesmo tempo um livro *profético* (que prevê eventos futuros) e *proclamatório* (que prega sobre o que Deus é e o que irá fazer). Profetizar é mais do que prever o futuro. Por trás das previsões estão importantes princípios sobre o caráter e as promessas de Deus. À medida que o lemos, conhecemos melhor a Deus e poderemos confiar nEle mais completamente.

1.3 - As típicas notícias que recebemos das reportagens — cheias de violência, escândalos e disputas políticas — são depressivas e até nos levam a imaginar para onde o mundo está caminhando. O plano de Deus para o futuro, entretanto, nos traz inspiração e encorajamento porque sabemos de antemão que Ele intervirá na História para derrotar o mal. João está conchamando as igrejas a lerem esse livro em voz alta, a fim de que todos possam ouvir suas palavras e aplicá-las, e estarem certos de que Deus triunfará.

1.3 - Quando João diz “o tempo está próximo”, está insistindo com seus leitores para que estejam prontos para o Juízo Final e o estabelecimento do Reino de Deus. Não sabemos quando esses eventos ocorrerão, mas devemos estar sempre preparados. Eles acontecerão rapidamente, e não nos será dada outra oportunidade para mudar de lado.

1.4 - Jesus disse a João que escrevesse às sete igrejas que já haviam lido suas cartas anteriores e confiado no apóstolo (ver 1.11). Essas cartas haviam sido enviadas a fim de serem lidas e divulgadas seguindo uma forma sistemática, isto é, acompanhando a principal via romana, da esquerda para a direita, no

sentido horário, em toda a província da Ásia (atualmente chamada Turquia). Observe este trajeto no mapa que contém as sete cidades mencionadas.

1.4 - “Os sete Espíritos” é um outro nome para o Espírito Santo. O número sete é usado em todo o livro do Apocalipse para simbolizar a plenitude e a perfeição. Para mais informações sobre o Espírito Santo, veja notas João 3.6 e Atos 1.5.

1.4-6 - A Trindade — o Pai (“aquele que é, e que era, e que há de vir”), o Espírito Santo (“os sete Espíritos”) e o Filho (Jesus Cristo) — é a fonte de toda verdade (Jo 14.6,17; 1 Jo 2.27; Ap 19.11). Portanto, podemos ter a certeza de que a mensagem de João é confiável e que é a Palavra de Deus para nós.

1.5 - Outros já haviam ressuscitado dos mortos — pessoas a quem os profetas, Jesus e os apóstolos trouxeram de volta à vida durante seus ministérios — porém mais tarde essas pessoas morreram novamente. Jesus foi o primeiro a ressuscitar dos mortos em um corpo incorruptível (1 Co 15.20) para nunca mais morrer. Ele foi o primeiro a ressuscitar dos mortos nessa condição.

1.5,6 - Muitos hesitam em dar testemunho de sua fé em Cristo por não sentirem que a mudança ocorrida em sua vida tenha sido suficientemente espetacular. Mas você tem qualificações para ser uma testemunha de Cristo por tudo o que Ele fez por você, e não por algo que você tenha feito por Ele. Cristo demonstrou seu imenso amor ao nos libertar dos pecados através de sua morte na cruz (“em seu sangue nos lavou dos nossos

primogênito dos mortos e o príncipe dos reis da terra. Aquele que nos ama, e em seu sangue nos lavou dos nossos pecados,

⁶ e nos fez reis e sacerdotes para Deus e seu Pai, a ele, glória e poder para todo o sempre. Amém!

⁷ Eis que vem com as nuvens, e todo olho o verá, ⁸ até os mesmos que o traspassaram; e todas as tribos da terra se lamentarão sobre ele. Sim! Amém!

⁸ Eu sou ⁹ o Alfa e o Ômega, o Princípio e o Fim, diz o Senhor, que é, e que era, e que há de vir, o Todo-poderoso.

João em Patmos. A visão de Jesus glorificado. Mensagem às igrejas da Ásia

⁹ Eu, João, que também sou vosso irmão e companheiro na aflição, e no Reino, ¹⁰ e na paciência de Jesus Cristo, estava na ilha chamada Patmos, por causa da palavra de Deus e pelo testemunho de Jesus Cristo.

¹⁰ Eu fui arrebatado ¹¹ em espírito, no dia do Senhor, e ouvi detrás de mim uma grande voz, como de trombeta, ¹² que dizia: O que vês, escreve-o num livro e envia-o às sete igrejas que estão na Ásia: a Éfeso, e a Esmir-

na, e a Pérgamo, e a Tiatira, e a Sardes, e a Filadélfia, e a Laodiceia.

¹² E virei-me para ver quem falava comigo. E, virando-me, ¹³ vi sete castiçais de ouro;

¹³ e, ¹⁴ "no meio dos sete castiçais, *um* semelhante ao Filho do Homem, vestido até aos pés de uma veste comprida e cingido pelo peito com um cinto de ouro.

¹⁴ E a sua cabeça e ¹⁵ "cabelos *eram* brancos como lã branca, como a neve, e os olhos, como chama de fogo;

¹⁵ e ¹⁶ "os seus pés, semelhantes a latão reluzente, como se tivesse sido refinado numa fornalha; e a sua voz, como a voz de muitas águas.

¹⁶ E ele tinha na sua ¹⁷ "destra sete estrelas; e da sua boca saía uma aguda espada de dois fios; e o seu rosto *era* como o sol, *quando* na sua força resplandece.

¹⁷ E eu, quando o vi, ¹⁸ "caí a seus pés como morto; e ele pôs sobre mim a sua destra, dizendo-me: Não temas; eu sou o Primeiro e o Último

¹⁸ e o que vive; ¹⁹ "fui morto, mas eis aqui estou vivo para todo o sempre. Amém! E tenho as chaves da morte e do ²⁰ "inferno.

^{1.6:} 1Pe 2.5,9; 1Tm 6.16; Hb 13.21; 1Pe 4.11; 5.11 ^{1.7:} Dn 7.13; Mt 24.30; 26.64; At 1.11; Zc 12.10; Jo 19.37 ^{1.8:} Is 41.4; 44.6; 48.12; Ap 2.8; 21.6; 22.13 ^{1.9:} Fp 1.7; 4.14; 2Tm 1.8; 2.12; Rm 8.17 ^{1.10:} At 10.10; 1Co 12.2; Ap 4.1-2; 10.8; 17.3; 21.10; Jo 20.26; At 20.7; 1Co 16.2 ^{1.12:} Ap 1.20; Êx 25.37; Zc 4.2 ^{1.13:} Ap 2.1; 14.14; Dn 10.16; Ez 1.26; Dn 7.13; 10.16 ^{1.14:} Dn 7.9; 10.6; Ap 2.18; 19.12 ^{1.15:} Ez 1.7; Dn 10.6; Ap 2.18; 14.2; 19.6; Ez 43.2 ^{1.16:} Ap 1.20; 2.1,12,16; 3.1; 19.15; Is 49.2; Êx 17.1; Hb 4.12; At 26.13 ^{1.17:} Ez 1.28; Dn 8.18; 10.10; Is 41.4; 44.6; 48.12 ^{1.18:} Rm 6.9; Ap 4.9; 5.14; Sl 68.20 ^{19:} Gr. Hades

pecados"), ao nos assegurar um lugar em seu Reino e ao fazer de nós sacerdotes para administrar o amor de Deus aos nossos semelhantes. O fato de Deus Todo-poderoso ter lhe oferecido a vida eterna não deixa de ser algo espetacular.

1.5-7 - Jesus é retratado como o Rei Todo-poderoso, vitorioso na guerra e glorioso na paz. Ele não é apenas um humilde mestre terreno; Ele é o glorioso Deus. Ao ler a descrição dessa visão, tenha em mente que suas palavras são mais que um simples conselho: elas representam a verdade que procede do Rei dos reis. Não leia sua mensagem apenas pelo seu interessante e admirável retrato do futuro. Deixe que a verdade de Cristo penetre em sua vida, aprofunde a fé que você tem nEle e fortaleça seu compromisso de segui-lo, custe o que custar.

1.7 - João está anunciando a volta de Jesus à terra (ver também Mt 24; Mc 13; 1 Ts 4.15-18). A segunda vinda de Jesus será visível e vitoriosa. Todas as pessoas verão a sua chegada (Mc 13.26) e *saberão* que Ele é Jesus. Quando Ele vier, derrotará o mal e julgará todas as pessoas de acordo com os seus atos (20.11-15).

1.7 - A frase "até mesmo os que o traspassaram" pode estar se referindo aos soldados romanos que traspassaram o lado de Jesus quando Ele estava pendurado na cruz, ou aos judeus que foram responsáveis por sua morte. João testemunhou a morte de Jesus e nunca pôde esquecer todo aquele horror (ver Jo 19.34,35; ver também Zc 12.10).

1.8 - Alfa e ômega são a primeira e última letra do alfabeto grego. O Senhor Deus é o princípio e o fim. Deus, o Pai, é o eterno Senhor e Rei do passado, presente e futuro (ver também 4.8; Is 44.6; 48.12-15). Sem Ele, não temos nada que seja eterno, nada que possa mudar nossa vida, nada que possa nos salvar do pecado. Será que o Senhor é sua razão de viver, "o Alfa e o Ômega" de sua vida? Honre a Ele que está no começo e no fim de toda existência, sabedoria e poder.

1.9 - Patmos era uma pequena ilha rochosa situada no mar Egeu, cerca de 80 quilômetros do litoral da cidade de Éfeso, na costa da Ásia Menor (ver mapa).

1.9 - A Igreja estava enfrentando uma severa perseguição. Quase todos os crentes estavam sofrendo social, política e economicamente por causa de uma perseguição que havia se estendido por todo o Império Romano, e alguns até já haviam sido executados por causa de sua fé. João foi exilado em Patmos

porque se recusava a deixar de pregar as Boas Novas. Talvez não tenhamos que enfrentar perseguição ou morte pela nossa fé como os primeiros cristãos, porém, mesmo gozando de total liberdade, somente alguns têm coragem de compartilhar a Palavra de Deus com seus semelhantes. Se hesitarmos em fazê-lo nos tempos de tranquilidade, como agiremos durante os momentos de perseguição?

1.12,13 - Os sete castiçais de ouro representam as sete igrejas da Ásia (1.11,20), e Jesus está entre elas. Não importa o que irão enfrentar, Jesus sempre as protegerá com seu amor abrangente e confortador. Através do seu Espírito, Jesus Cristo ainda está atualmente entre as igrejas. Quando alguma delas enfrentar qualquer perseguição, deverá se lembrar do profundo amor e compaixão de Cristo. Quando estiver perturbada por conflitos ou disputas internas, deverá se lembrar da preocupação de Cristo pela pureza e sua intolerância em relação ao pecado.

1.13,14 - Esse "Filho do Homem" é o próprio Senhor Jesus. O título *Filho do Homem* ocorre muitas vezes no NT quando se refere a Jesus como o Messias. João o reconheceu porque viveu ao seu lado durante três anos e já o havia visto tanto como o pregador da Galiléia quanto como o glorificado Filho de Deus na transfiguração (Mt 17.1-8). Nesta passagem, Jesus aparece como o poderoso Filho do Homem. Os cabelos brancos indicam sua sabedoria e sua natureza divina (ver também Dn 7.9); os olhos como chama de fogo simbolizam o castigo a todo pecado; o cinto de ouro que circunda seu peito revela que Ele é o Sumo Sacerdote que vai até a presença de Deus para obter o perdão dos pecados para aqueles que nEle crêem.

1.16 - A espada na boca de Jesus simboliza o poder e a força de sua mensagem. Suas palavras de julgamento são afiadas como espadas (Is 49.2; Hb 4.12).

1.17,18 - Quando o governo romano intensificou a perseguição aos cristãos, João deve ter imaginado se a Igreja teria condições de sobreviver e enfrentar a oposição. Mas Jesus apareceu em toda sua glória e esplendor, garantindo a João que ele e os crentes fiéis teriam acesso à força de Deus para enfrentar estas provações. Se você está enfrentando problemas difíceis, lembre-se de que o poder colocado à disposição de João e da Igreja Primitiva também está à sua disposição (ver 1 Jo 4.4).

1.17,18 - Nossos pecados nos condenaram e nos sentenciaram, mas Jesus tem as chaves da morte e do inferno. Somente Ele

¹⁹ Escreve as coisas 'que tens visto, e as que são, e as que depois destas hão de acontecer:

²⁰ O mistério das sete 'estrelas, que viste na minha destra, e dos sete castiçais de ouro. As sete estrelas são os anjos das sete igrejas, e os sete castiçais, que viste, são as sete igrejas.

Cartas às sete igrejas da Ásia. Primeira carta, à igreja de Éfeso

2 Escreve ao anjo da igreja que está em Éfeso: "Isto diz aquele que tem na sua destra as sete estrelas, que anda no meio dos sete castiçais de ouro:

^{1.19}: Ap 1.12,16; 2.1; 4.1 ^{1.20}: Mt 2.7; Ap 2.1; Zc 4.2; Mt 5.15; Fp 2.15 ^{2.1}: Ap 1.13,16,20

UMA VIAGEM ATRAVÉS DO LIVRO DO APOCALIPSE

O Apocalipse é um livro complexo que, durante séculos, tem deixado seus muitos intérpretes perplexos. Podemos evitar muita confusão se procurarmos entender sua estrutura literária. Essa abordagem nos permitirá compreender cada uma das cenas, dentro da estrutura global do livro, e evitará que fiquemos desnecessariamente atolados nos detalhes de cada visão. No decorrer do livro, João nos oferece algumas alusões e pistas que indicam mudanças de cenário, de assunto ou um retorno a uma cena anterior.

No capítulo 1, João relata as circunstâncias que o levaram a escrever este livro (1.1-20). Nos capítulos 2 e 3, Jesus envia mensagens especiais às sete igrejas da Ásia Menor (2.1—3.22).

De repente, João se encontra no céu, onde tem uma visão do Deus Todo-poderoso em seu trono. Todos os seguidores de Cristo e os anjos celestiais estão adorando a Deus (4.1-11). Ele observa quando Deus entrega um livro escrito por dentro e por fora, com sete selos, ao digno Cordeiro, Jesus Cristo (5.1-14). O Cordeiro começa a abrir os selos, um por um. À medida que cada selo é aberto, aparece uma nova visão.

À medida que os quatro primeiros selos são abertos, aparecem cavaleiros montados em cavalos de diferentes cores: guerra, fome, doenças e morte estão em seu caminho (6.1-8). Quando o quinto selo é aberto, João vê no céu aqueles que foram martirizados por causa de sua fé em Cristo (6.9-11).

Um conjunto de imagens contrastantes aparece na abertura do sexto selo. De um lado, um grande terremoto, com as estrelas caindo do céu, que se enrolava como um livro ou pergaminho (6.12-17). Do outro, multidões estão perante o trono, adorando e louvando a Deus e ao Cordeiro (7.1-17).

Finalmente, o sétimo selo é aberto (8.1-5), desvelando uma série de julgamentos de Deus, anunciados por sete anjos com sete trombetas. Os primeiros quatro anjos trazem saraiva, fogo, um monte ardendo em fogo e uma estrela cadente – o sol e a lua são escurecidos (8.6-13). A quinta trombeta anuncia a invasão de gafanhotos com o poder de picar como os escorpiões (9.1-12). A sexta trombeta é o arauto da chegada de um exército de guerreiros em seus cavalos (9.13-21). Em 10.1-11, João recebe um pequeno livro para comer. Em seguida, recebe ordens de medir o templo de Deus (11.1,2). Ele vê duas testemunhas que proclamam o juízo de Deus na terra durante três anos e meio (11.3-14).

Finalmente, soa a sétima trombeta, conclamando as forças rivais do bem e do mal para a batalha final. De um lado está Satanás e seus adeptos; do outro, está Jesus Cristo com seu exército (11.15—13.18). No meio dessa convocação à batalha, João vê três anjos anunciando o Juízo Final (14.6-13). Dois anjos começam a colher essa safra do julgamento na terra (14.14-20). Acompanhando de perto esses dois anjos, aparecem mais sete anjos que verlem o julgamento de Deus sobre a terra, a partir de sete taças (15.1-16.21). Então, um desses anjos do grupo dos sete revela a João a visão da "grande prostituta" chamada Babilônia (que simboliza o Império Romano) montada em uma besta cor escarlata (17.1-18). Após a derrota da Babilônia mística (18.1-24), uma grande multidão no céu entoava louvores a Deus por sua poderosa vitória (19.1-10).

Os últimos três capítulos do livro do Apocalipse classificam os eventos que culminam com a vitória de Cristo sobre o inimigo: A prisão de Satanás por mil anos (20.1-10), o Juízo Final (20.11-15) e a criação de um novo céu e de uma nova Jerusalém (21.1—22.6). Um anjo, então, dá instruções finais a João a respeito das visões que acabou de contemplar, e sobre o que deve fazer ao terminar de escrevê-las (22.7-11).

O Apocalipse se encerra com a promessa do breve retorno de Cristo, com um convite para beber da água da vida que flui através da nova Jerusalém e uma advertência àqueles que lerem esse livro (22.12,21). Possamos nós orar como, e com João: "Amém! Ora vem, Senhor Jesus" (22.20).

A Bíblia termina com uma mensagem de advertência e de esperança a homens e mulheres de todas as gerações. Cristo é vitorioso, e todo o mal será definitivamente eliminado. Ao ler o livro do Apocalipse, você se maravilhará com a graça de Deus relacionada à salvação dos santos e com o seu poder sobre as forças malignas de Satanás. Lembre-se sempre da esperança dessa futura vitória.

pode nos libertar do jugo eterno de Satanás. Somente Ele tem o poder e a autoridade de nos libertar do controle do pecado. Os crentes não precisam temer a morte ou o inferno porque Cristo tem as chaves de ambos. Tudo o que precisamos fazer é nos afastar do pecado e nos aproximarmos dEle com fé. Quando tentamos controlar nossa vida e negligenciamos o poder de Deus, estamos estabelecendo um roteiro que nos levará diretamente ao inferno. Mas quando colocamos nossa vida nas mãos de Cristo, Ele nos restaura, e podemos ter a certeza de que mais tarde nos ressuscitará para um relacionamento eterno e pacífico consigo.

1.20 - Quem são os "anjos das sete igrejas"? Alguns dizem que eram os anjos designados a guardar as igrejas. Outros, que são

anciãos ou pastores das igrejas locais. Como as sete cartas dos caps. 2 e 3 contêm repreensões, não é possível crer que fossem endereçadas a mensageiros celestiais. Tratando-se de mensageiros terrenos, estes anjos seriam as pessoas responsáveis perante Deus pelas igrejas que representavam.

2.1 - Éfeso era a capital da Ásia Menor, um centro do comércio terrestre e marítimo que, ao lado de Alexandria e Antioquia da Síria, colocava-se como uma das três cidades mais influentes do lado oriental do Império Romano. O templo de Ártemis (ou Diana), umas das maravilhas do mundo antigo, havia sido construído nessa cidade, e uma de suas indústrias mais importantes era a fabricação de imagens dessa deusa (ver At 19.21-41). Paulo

² Eu sei as tuas obras, ³e o teu trabalho, e a tua paciência, e que não podes sofrer os maus; e puseste à prova os que dizem ser apóstolos ⁴e o não são e tu os achaste mentirosos;

⁵e sofreste e tens paciência; e trabalhaste pelo meu nome ⁶e não te cansaste.

⁷Tenho, porém, contra ti que deixaste ⁸a tua primeira caridade.

⁹Lembra-te, pois, de onde caíste, e arrepende-te, e

pratica as primeiras obras; ¹⁰quando não, brevemente a ti virei e tirarei do seu lugar o teu castiçal, se não te arrependeres.

¹¹Tens, porém, isto: que aborreces as obras dos nicolaitas, ¹²as quais eu também aborreço.

¹³Quem tem ouvidos ¹⁴ouça o que o Espírito diz às igrejas: Ao que vencer, ¹⁵dar-lhe-ei a comer da árvore da vida que está no meio do paraíso de Deus.

^{2.2}: Sl 1.6; Ap 2.9,13,19; 3.1,8,15; Jo 4.1 ^{2.2}: 2Co 11.13; 2Pe 2.1 ^{2.3}: Gl 6.9; Hb 12.3,5 ² ou o teu primeiro amor ^{2.5}: Mt 21.41,43 ^{2.6}: Ap 2.15 ^{2.7}: Mt 11.15; 13.9,45; Ap 3.6,13,22; 13.9; 22.2,14 ^{2.7}: Gn 2.9

ensinou em Éfeso durante três anos e preveniu os crentes efésios de que falsos mestres chegariam e tentariam afastá-los da fé (ver At 20.29-31). Os falsos mestres realmente causaram problemas à Igreja em Éfeso, mas ela soube resistir-lhes, como podemos verificar na carta de Paulo aos Efésios. João passou uma grande parte de seu ministério nessa cidade e sabia que os crentes haviam resistido aos falsos ensinamentos (2.2).

2.1 - Aquele que anda no meio dos sete castiçais de ouro (as sete igrejas) é Jesus (1.11-13). Ele tem em "sua destra as sete estrelas" (os mensageiros das igrejas), indicando seu poder e autoridade sobre as igrejas e seus líderes. A Igreja em Éfeso havia se tornado muito grande e orgulhosa, e a mensagem de Jesus lembraria a todos que somente Ele é a cabeça do corpo de crentes, a Igreja.

2.1ss - Será que Deus se preocupa com a igreja a que você pertence? Se tiver a tentação de duvidar, observe atentamente as sete cartas. O Senhor do universo conhecia precisamente cada uma dessas igrejas e sua exata situação. Em cada carta, Jesus ordenou a João que escrevesse a respeito de pessoas, lugares e acontecimentos específicos. Ele elogia os crentes pelo seu sucesso e lhes diz como devem corrigir seus erros. Assim como Jesus se preocupava com cada uma dessas igrejas, Ele também se preocupa com aquela da qual você faz parte. O Senhor deseja que ela alcance todo o seu potencial. A igreja, o grupo de crentes, com a qual você adora e serve a Deus é um dos instrumentos do Senhor para transformar o mundo. Trate-a com seriedade, porque Deus assim o faz.

2.2 - Durante um longo período, a Igreja em Éfeso havia se recusado terminantemente a tolerar o pecado entre seus membros. Mas isso não era fácil em uma cidade conhecida por práticas sexuais imorais associadas à adoração à deusa Ártemis (ou Diana). Também vivemos em tempos de pecado amplamente disseminado e de imoralidade sexual. Tornou-se popular ter a mente "aberta" em relação a muitos tipos de pecados, que são chamados de "escolha pessoal" ou "estilo de vida alternativo". Mas quando o corpo de crentes de uma comunidade, a igreja local, começa a tolerar a presença do pecado no seu ambiente, ele está abaixando o nível de seus padrões e comprometendo o testemunho dessa igreja perante Deus e o mundo. Lembre-se de que a aprovação de Deus é infinitamente mais importante do que a aprovação do mundo.

2.2,3 - Cristo elogiou a Igreja em Éfeso por (1) trabalhar com afinco, (2) perseverar com paciência, (3) não tolerar pessoas más, (4) examinar com cuidado as alegações dos falsos apóstolos e (5) sofrer sem desistir. Toda igreja deveria ter essas características. Mas esses louváveis esforços devem nascer de nosso amor por Jesus Cristo. Tanto Jesus como João enfatizaram o amor ao próximo como uma autêntica prova das Boas Novas (Jo 13.34; 1 Jo 3.18,19). Na batalha que enfrentamos para manter um ensino sadio e a pureza moral e doutrinária, é possível perder esse espírito caridoso. Um conflito prolongado pode enfraquecer ou destruir nossa paciência e nosso afeto. Ao defender a fé, procure proteger-se contra qualquer estrutura ou rigidez que possam enfraquecer o amor.

2.4 - Em uma certa ocasião, Paulo havia elogiado a igreja de Éfeso pelo seu amor a Deus e aos semelhantes (Ef 1.15), mas muitos dos fundadores dessa igreja já haviam morrido, e a maioria dos crentes da segunda geração havia perdido seu zelo por

Deus. Era uma igreja muito ocupada. Seus membros faziam muito em benefício próprio e da comunidade, mas estavam agindo de acordo com motivos errados. A obra de Deus deve ser motivada pelo amor a Deus: caso contrário, não durará.

2.4,5 - Assim como quando um homem e uma mulher se apaixonam, os crentes devem se regozijar pelo perdão. Mas quando perdemos de vista a gravidade do pecado, começamos a perder a emoção do perdão (ver 2 Pe 1.9). Nos primeiros passos de sua vida cristã, você pode ter experimentado um entusiasmo sem conhecimento. Será que agora você tem conhecimento sem entusiasmo? Ambos são necessários, se desejarmos manter um amor intenso e imaculado para com Deus (ver Hb 10.32,35). Será que você ama a Deus com o mesmo fervor de quando era um cristão recém-convertido?

2.5 - Para Jesus, tirar o castiçal do lugar, significava que a Igreja teria deixado de ser efetiva. Assim como os castiçais do Templo, com seus sete braços, produziam a iluminação necessária para que os sacerdotes pudessem enxergar, as igrejas devem produzir luz para as comunidades que estão ao seu redor. Jesus preveniu-as que sua luz poderia se extinguir. De fato, o próprio Senhor Jesus extinguiria qualquer luz que não cumprisse os seus propósitos. A Igreja em Éfeso precisava arrepender-se de seus pecados.

2.6 - Os nicolaitas eram crentes que comprometiam sua fé a fim gozar de algumas das práticas pecaminosas da sociedade de Éfeso. Alguns consideram o nome *nicolaitas* como sendo um equivalente grego à palavra hebraica "balaamitas". Balaão foi um profeta que induziu os israelitas a praticar seus desejos pecaminosos (ver 2.14 e Nm 31.16). Quando queremos tomar parte em uma atividade que sabemos ser errada, podemos tentar justificar nosso comportamento dizendo que ela não é tão ruim como parece, ou que não afetará a nossa fé. Cristo tem palavras severas para aqueles que procuram desculpas para pecar.

2.6 - Através de João, Jesus elogiou a Igreja em Éfeso por odiar as práticas iníquas dos nicolaitas. Observe que eles não odiavam as pessoas, apenas seus atos pecaminosos. Devemos aceitar e amar todas as pessoas, porém nos recusarmos a tolerar qualquer ato iníquo. Deus não pode tolerar o pecado e espera que nos coloquemos contra toda iniquidade. O mundo precisa de cristãos que defendam a verdade de Deus e indiquem às pessoas a forma correta de viver.

2.7 - Seremos vitoriosos se crermos em Cristo, perseverarmos, permanecermos fiéis e vivermos como alguém que o segue. Esse estilo de vida trará grandes recompensas (2.7).

2.7 - Existiam duas árvores no jardim do Éden — a árvore da vida e a árvore da ciência do bem e do mal (ver Gn 2.9). Comer da árvore da vida traria a vida eterna com Deus, e comer da árvore da ciência traria o entendimento do bem e do mal. Quando Adão e Eva comeram da árvore da ciência do bem e do mal, desobedeceram à ordem divina. Portanto, foram expulsos do Éden e proibidos de comer da árvore da vida. No final, o mal será destruído e os crentes serão conduzidos a um paraíso restaurado. Na nova terra, todos comerão da árvore da vida e viverão eternamente.

Segunda carta, à igreja de Esmirna

⁸ E ao anjo da igreja que está em Esmirna escreve: Isto diz o Primeiro e o Último, que foi morto e reviveu:

⁹ Eu sei as tuas obras, e tribulação, e pobreza (mas tu és rico), e a blasfêmia dos que se dizem judeus e não o são, mas são a sinagoga de Satanás.

¹⁰ Nada temas das coisas que hás de padecer. Eis que o diabo lançará alguns de vós na prisão, para que sejais tentados; e tereis uma tribulação de dez dias. Sê fiel até à morte, e dar-te-ei a coroa da vida.

¹¹ Quem tem ouvidos ouça o que o Espírito diz às

igrejas: "O que vencer não receberá o dano da segunda morte."

Terceira carta, à igreja de Pérgamo

¹² E ao anjo da igreja que está em Pérgamo escreve:

"Isto diz aquele que tem a espada aguda de dois fios:

¹³ Eu sei as tuas obras, e onde habitas, "que é onde está o trono de Satanás; e reténs o meu nome e não negaste a minha fé, ainda nos dias de Antipas, minha fiel testemunha, o qual foi morto entre vós, onde Satanás habita."

^{2.9}: Lc 12.21; 1Tm 6.18; Tg 2.5; Rm 2.17,28-29; 9.6; Ap 3.9 ^{2.10} Mt 10.22 ^{2.10}: Mt 24.13; Tg 1.12; Ap 3.11; 13.9 ^{2.11}: Ap 20.14; 21.8 ^{2.12}: Ap 1.16; 2.2 ^{2.13}: Ap 2.9

OS NOMES DE JESUS

Referência	Nome
1.13	O Filho do Homem
1.17	O Primeiro e o Último
1.18	Aquele que foi morto, mas está vivo para sempre
2.18	O Filho de Deus
3.14	A Testemunha Fiel e Verdadeira
4.11	O Criador
5.5	Leão da Tribo de Judá
5.5	A Raiz de Davi
5.6	Cordeiro

Referência	Nome
7.17	Pastor
12.10	Cristo
19.11	Fiel e Verdadeiro
19.13	Verbo de Deus
19.16	Rei dos reis
19.16	Senhor dos senhores
22.13	Alfa e Omega
22.13	O Princípio e o Fim
22.16	A brilhante Estrela da Manhã

Há uma grande coleção de nomes para Jesus ao longo das vividas imagens do livro do Apocalipse. Cada um destes nomes nos diz algo a respeito de seu caráter e destaca um aspecto particular do seu papel no plano de redenção preparado por Deus.

2.8 - A cidade de Esmirna ficava situada a aproximadamente 40 quilômetros ao norte de Éfeso. Seu apelido era "Porto da Ásia" porque tinha uma excelente baía no mar Egeu. A Igreja dessa cidade lutava contra duas forças hostis: uma população judaica que se opunha fortemente ao cristianismo e uma população não-judaica, que era leal a Roma e apoiava o culto ao imperador. Em um ambiente como este, a perseguição e o sofrimento eram inevitáveis.

2.9,10 - A perseguição vem de Satanás, não de Deus. O príncipe dos demônios leva os crentes a serem lançados na prisão e até mortos. Mas estes não precisam temer a morte, porque ela resultará no recebimento da coroa da vida. O Diabo pode atingir seu corpo terreno, mas não poderá causar-lhe nenhum dano espiritual. A expressão "sinagoga de Satanás" refere-se aos judeus que estavam servindo aos propósitos de Satanás, e não aos de Deus, quando se reuniam para adorar. "Dez dias" significa que embora intensa, a perseguição seria relativamente curta; ela teria um início e um final definido, e Deus teria o completo controle da situação.

2.9-11 - A dor é parte da vida, mas nunca é fácil suportá-la, não importa qual seja a causa. Jesus elogiou a Igreja em Esmirna por sua fé durante o sofrimento. Em seguida, encorajou os crentes dizendo que não deveriam temer o futuro se permanecessem fiéis. Se você está passando por tempos difíceis, não permita que estes o afastem de Deus. Em vez disso, deixe que as dificuldades aumentem sua fidelidade. Confie em Deus e lembre-se de sua recompensa celestial (ver também 22.12-14).

2.10 - Esmirna era uma cidade famosa por seus jogos atléticos. A coroação era feita com os louros da vitória, um troféu concedido ao campeão dos jogos. Se formos fiéis, receberemos o prêmio da vitória — a vida eterna (Tg 1.12). A mensagem à Igreja em Esmirna consistia em que os crentes permanecessem fiéis durante as provações, porque Deus estava no controle de tudo e eles poderiam confiar em suas promessas. Jesus nunca disse que se formos fiéis a Ele jamais teremos problemas, sofrimentos ou perseguições. Na verdade, devemos ser fiéis a Ele *durante*

nossos sofrimentos. Somente assim nossa fé poderá se mostrar genuína. Permaneceremos fiéis se conservarmos nosso olhar em Cristo e naquilo que Ele nos promete para esse momento e para o futuro (ver Fp 3.13,14; 2 Tm 4.8).

2.11 - Tanto os crentes como os incrédulos experimentam a morte física. Todas as pessoas serão ressuscitadas, mas os crentes ressuscitarão para a vida eterna com Deus, enquanto os incrédulos serão punidos com uma segunda morte, a eterna separação de Deus (ver também 20.14; 21.8,27; 22.15).

2.12 - A cidade de Pérgamo foi construída sobre uma colina, cuja altura chegava a 300 metros acima da região que a circundava, sendo portanto uma fortaleza natural. Era uma cidade sofisticada, centro da cultura e da educação grega, com uma biblioteca de aproximadamente 200 mil volumes. Mas era também o centro de quatro seitas, além de ser rival de Éfeso quanto à adoração aos ídolos. O principal deus dessa cidade, Asclépio (o deus da medicina), tinha como símbolo uma serpente. Como era considerado o deus que curava as enfermidades, muitas pessoas vinham de todas as partes do mundo para procurar nele o alívio de seus males.

2.12 - Assim como os romanos usavam a espada para impor sua autoridade e seus juízos, a espada de Jesus, com dois gumes afiados, representa a suprema autoridade e o supremo juízo de Deus. Ela também pode representar a futura separação entre os crentes e os incrédulos. Os incrédulos jamais poderão experimentar a eterna recompensa de viver no Reino de Deus.

2.13 - Por ser o centro de quatro seitas idólatras (a Zeus, Dionísio, Asclépio e Atenas), Pérgamo tinha o nome de cidade "onde está o trono de Satanás". Embora cercada pela adoração a Satanás, e tendo o imperador romano como um deus, a Igreja em Pérgamo recusava-se a renunciar à sua fé, mesmo quando os adoradores de Satanás martirizaram o fiel Antipas, um de seus membros. Nunca é fácil nos colocarmos com firmeza contra as intensas pressões e tentações da sociedade, mas a alternativa é a morte (2.11).

¹⁴ Mas umas poucas coisas tenho contra ti, porque tens lá os que seguem a doutrina de Balaão, ¹⁵o qual ensinava Balaque a lançar tropeços diante dos filhos de Israel para que comessem dos sacrifícios da idolatria e se prostituíssem.

¹⁵ Assim, tens também os que seguem a doutrina dos nicolaitas, o que eu aborreço.

¹⁶ Arrepende-te, pois; quando não, em breve virei a ti ¹⁷e contra eles batalharei com a espada da minha boca.

¹⁷ Quem tem ouvidos ouça o que o Espírito diz às igrejas: Ao que vencer darei eu a comer do maná escondido e dar-lhe-ei uma pedra branca, ¹⁸e na pedra um novo nome escrito, o qual ninguém conhece senão aquele que o recebe.

^{2.14:} Nm 24.14; 25.1; 31.16; 2Pe 2.15; Jd 11; At 15.29; 1Co 8.9-10; 10.19,29; 6.13 ^{2.16:} Is 11.4; 2Ts 2.8; Ap 1.16; 19.15,21; 2.14 ^{2.17:} Ap 3.12; 19.12 ^{2.18:} Ap 1.14-15; 2.2 ³ou o teu amor ^{2.20:} 1Rs 16.31; 21.25; 2Rs 9.7; Êx 34.15; At 15.20,29; 1Co 10.19-20 ^{2.21:} Rm 2.4; Ap 9.20

2.13-15 - Não era fácil ser cristão em Pérgamo. Os crentes estavam sujeitos a sofrer uma grande pressão a fim de transigir e abandonar a fé. (Para informações sobre os nicolaitas, veja a primeira nota 2.6). Nada se sabe a respeito de Antipas, a fiel testemunha de Cristo, exceto que ele não transigiu. Ele foi fiel e morreu por sua fé. Aparentemente, no entanto, alguns membros dessa igreja estavam tolerando aqueles que ensinavam ou praticavam coisas que eram contrárias à Palavra de Deus. Transigir pode ser definido como fazer uma mescla das qualidades de duas coisas diferentes, ou uma concessão de princípios. Procure cooperar tanto quanto possível com as pessoas, mas evite qualquer aliança, sociedade ou participação que possa levar a práticas idolátricas e imorais.

2.14 - Existe, entre os cristãos, um campo para diferenças de opiniões em algumas áreas, mas não há lugar para heresias ou impurezas morais. Sua cidade pode não participar de festas dedicadas a ídolos, mas provavelmente nela existam pecados sexuais, pornografia, corrupção, mexericos e mentiras. Procure não tolerar o pecado submetendo-se à pressão de se tornar uma pessoa "que tem a mente aberta".

2.14-16 - Balaque era um rei que tinha medo do grande número de israelitas que cruzavam seu país, por isso, contratou Balaão para lançar uma maldição sobre eles. No início, Balaão se recusou a fazê-lo, mas uma grande oferta de dinheiro mudou sua opinião (Nm 22.24). Mais tarde, Balaão influenciou os israelitas a voltarem a adorar ídolos (Nm 31.16; ver também 2 Pe 2.15; Jd 1.11). Aqui, Cristo está repreendendo a Igreja por tolerar aqueles que, como Balaão, levavam as pessoas para longe de Deus.

2.16 - Essa espada representa o castigo de Deus contra as nações rebeldes (19.15,21) e contra todas as formas de pecado. Veja também a nota 1.16 e a segunda nota 2.12.

2.17 - Esse "maná escondido" sugere o alimento espiritual que todos os crentes fiéis receberão. Quando os israelitas viajaram em direção à Terra Prometida, Deus enviou-lhes o maná do céu para que fosse o seu alimento físico (Êx 16.13-18). Jesus, que é o Pão da Vida (Jo 6.51), nos concede um alimento espiritual que sacia a nossa fome mais profunda.

2.17 - Não está claro o que seria essa pedra branca, ou qual seria exatamente o nome escrito nela. Como está relacionada ao maná escondido no céu, ela pode ser um símbolo do alimento eterno dos crentes ou da vida eterna. Essas pedras são muito importantes porque cada uma delas terá o novo nome de cada pessoa que verdadeiramente crê em Cristo. Elas serão a prova de que uma pessoa foi aceita por Deus e declarada digna de receber a vida eterna. O nome de uma pessoa representava o seu caráter. Deus nos dará um novo nome e um novo coração.

2.18 - Tiatira era uma cidade de trabalhadores, com muitas associações de mercadores envolvidos com a fabricação de tecido, tintura e cerâmica. Lídia, a primeira pessoa a ser convertida em Filipos, era uma comerciante de Tiatira (At 16.14). Essa cidade era basicamente secular, e não tinha qualquer manifestação especial relacionada a alguma religião.

Quarta carta, à igreja de Tiatira

¹⁸ E ao anjo da igreja de Tiatira escreve: Isto diz o Filho de Deus, ¹⁹que tem os olhos como chama de fogo e os pés semelhantes ao latão reluzente:

¹⁹ Eu conheço as tuas obras, e ²⁰a tua caridade, e o teu serviço, e a tua fé, e a tua paciência, e que as tuas últimas obras são mais do que as primeiras.

²⁰ Mas tenho contra ti o tolerares que Jezabel, ²¹mulher que se diz profetisa, ensine e engane os meus servos, para que se prostituam e comam dos sacrifícios da idolatria.

²¹ E dei-lhe tempo "para que se arrependesse da sua prostituição; e não se arrependeu.

²² Eis que a porei numa cama, e sobre os que adulte-

2.19 - Os crentes de Tiatira foram elogiados por terem crescido em boas obras. Não devemos nos sentir confortados apenas por ter reunido pessoas para o culto, ou nos regozijarmos quando elas entregam sua vida a Cristo em nossa igreja. Devemos, também, procurar crescer no amor, na fé e nas obras relacionados ao serviço ao Senhor. Como o momento é crítico, devemos viver os nossos dias com sabedoria e fidelidade a Deus.

2.20 - Na Igreja em Tiatira, uma mulher estava ensinando que a imoralidade não representava um assunto grave para os crentes. Seu nome pode ter sido Jezabel, ou Jesus pode ter usado esse nome (comparando-a a ímpia rainha do Reino do Norte, nos dias do profeta Elias) para simbolizar a espécie de pecado que ela estava promovendo. Jezabel era esposa do rei Acabe de Israel, e foi considerada a mulher mais ímpia que jamais vivera em Israel, até então (ver 1 Rs 19.1,2; 21.1-15; 2 Rs 9.7-10, 30-37; e seu perfil em 1 Rs).

2.20 - Por que a imoralidade sexual é tão grave? Porque o ato sexual fora do matrimônio sempre fere e prejudica alguém. É uma afronta a Deus, por mostrar que preferimos satisfazer nossos desejos segundo nossos próprios métodos e não de acordo com a sua Palavra, ou, ainda, por querermos satisfazê-los, imediatamente, em vez de esperarmos pelo tempo determinado pelo Senhor. Fere os outros porque transgredir o compromisso tão necessário a um relacionamento. Ele nos fere porque muitas vezes traz doenças ao nosso corpo e afeta prejudicialmente a nossa personalidade. A imoralidade sexual exerce um tremendo poder na destruição da família, da Igreja e da comunidade, porque destrói a integridade sobre a qual esses relacionamentos são construídos. Deus quer evitar que as pessoas machuquem a si próprias ou às outras; portanto, não devemos ter qualquer participação na imoralidade sexual, mesmo que ela seja aceita por nossa cultura.

2.20 - Nos templos pagãos, a oferta de carne aos ídolos era frequente. A carne não consumida era vendida aos comerciantes no mercado do templo. Comer a carne que havia sido oferecida aos ídolos não era uma transgressão em si, mas podia ofender a consciência dos irmãos em Cristo, que eram mais fracos e poderiam se sentir incomodados (ver 1 Co 8 e a nota Rm 14.2). Obviamente, Jezabel estava mais preocupada com o seu prazer e com a sua liberdade egoísta do que com as necessidades e preocupações de seus companheiros crentes.

2.21 - Jezabel não estava disposta a se arrepender. *Arrepende-se* significa mudar do pensamento e afastar-se do pecado e de suas desastrosas consequências em relação a Deus e à vida eterna. Em sua misericórdia, Deus nos dá tempo para decidir se queremos segui-lo. Somente nossa obstinação poderá obstruir nosso caminho.

ram com ela virá grande tribulação, se não se arrependerem das suas obras.

²³ E ferirei de morte a seus filhos, e todas as igrejas saberão que eu sou aquele que sonda as mentes e os corações. E darei a cada um de vós segundo as vossas obras.

²⁴ Mas eu vos digo a vós e aos restantes que *estão* em Tiatira, a todos quantos não têm esta doutrina e não conheceram, como dizem, as profundezas de Satanás, *que* outra carga vos não porci.

²⁵ Mas o que tendes, "retende-o até que eu venha.

²⁶ E ao que vencer e guardar até ao fim as minhas obras, eu lhe darei poder sobre as nações,

²⁷ e com vara de ferro as regerá; e serão quebradas como vasos de oleiro; como também recebi de meu Pai,

²⁸ dar-lhe-ei a estrela da manhã.

²⁹ Quem tem ouvidos ouça o que o Espírito diz às igrejas.

Quinta carta, à igreja de Sardes

3 E ao anjo da igreja que está em Sardes escreve: Isto diz o que tem os sete Espíritos de Deus e as sete estrelas:

E eu sei as tuas obras, *que* tens nome de que vives e estás morto.

² Sê vigilante e confirma o restante que estava para morrer, porque não achei as tuas obras perfeitas diante de Deus.

³ Lembra-te, pois, do que tens recebido e ouvido, e guarda-o, e arrepende-te. E, se não vigiares, virei sobre ti como um ladrão, e não saberás a que hora sobre ti virei.

⁴ Mas também tens em Sardes algumas pessoas que não contaminaram suas vestes e comigo andarão de branco, porquanto são dignas disso.

⁵ O que vencer será vestido de vestes brancas, e de maneira nenhuma riscarei o seu nome do livro da

⁴ ou pestilência ^{2.23:} 1Sm 16.7; 1Cr 28.9; 29.17; 2Cr 6.30; Is 7.8; Jr 11.20; 17.10; Jo 2.24-25; At 1.24; Rm 8.27 ^{2.23:} Sl 62.12; Mt 16.27; Rm 2.6; 1Co 5.10; Gl 6.15; Ap 20.12 ^{2.24:} At 15.28 ^{2.25:} Ap 3.11 ^{2.26:} Jo 6.29; 1Jo 3.23; Mt 19.28; Lc 22.29-30; 1Co 6.3; Ap 3.21; 20.4 ^{2.27:} Sl 2.8-9; 49.14; Dn 7.22; Ap 12.5 ^{3.1:} 2Pe 1.19; Ap 22.16 ^{3.1:} Ap 1.4.16; 4.5; 5.6; 2.2; El 2.1.5; 1Tm 5.6 ^{3.3:} 1Tm 6.20; 2Tm 1.13; Mt 24.42-43; 25.13; Mc 13.33; Lc 12.39-40; 1Ts 5.2.6; 2Pe 3.10; Ap 16.15 ^{3.4:} At 1.15; Jd 23 ⁵ Gr. uns poucos de nomes ^{3.4:} Ap 4.4; 6.11 ^{3.5:} Ap 19.8; Êx 32.32; Sl 69.28; Fp 4.3; Ap 13.8; 17.8; Mt 10.32; Lc 12.8

AS CARTAS ÀS SETE IGREJAS	Igreja	Referência	Elogio	Repreensão	Ação
	Éfeso	2.1-7	Trabalho árduo, perseverança	Abandonaram seu primeiro amor	Lembrar-se e arrepender-se
	Esmirna	2.8-11	Sofrer perseguição e pobreza	Nenhuma	Não temer; ser fiel
	Pérgamo	2.12-17	Permanecia fiel à fé	Transigiam	Arrepender-se
	Tiatira	2.18-29	Amor, fé e serviço.	Imoralidade	Arrepender-se
	Sardes	3.1-6	Eficiência	Superficialidade	Despertar; arrepender-se
	Filadélfia	3.7-13	Fidelidade	Nenhuma	Esperar; guardar aquilo que tem
	Laodicéia	3.14-22	Nenhuma	Indiferença	Determinação e arrependimento

Esse resumo das cartas às sete igrejas nos mostra as qualidades e ações que nossas igrejas deverão ter e praticar, e os erros que deverão evitar.

2.23 - Não podemos nos esconder de Cristo. Ele sabe o que existe em nosso coração e em nossa mente, e ainda assim nos ama. Os pecados que tentamos esconder de Deus devem ser confessados a Ele.

2.24,25 - As "profundezas do Satanás" eram os falsos ensinamentos defendidos pelos hereges, ou critérios secretos dos assim chamados crentes que "garantiam" a promoção de uma vida espiritual mais profunda. Devemos observar rigorosamente as noções básicas da fé cristã e examinar com cuidado e consideração qualquer novo ensino que nos leve para longe da Bíblia, da comunhão de nossa igreja ou de nossa confissão básica de fé.

2.26,27 - Cristo diz que aqueles que vencerem (que permanecerem fiéis até o fim e continuarem a agradar a Deus) dominarão os inimigos de Cristo e reinarão com Ele quando julgar os pecadores (ver também Sl 2.8.9; Is 30.14; Jr 19.11; 1 Co 6.2.3; Ap 12.5; 19.15; 20.3.4 para mais informações sobre o Juízo de Deus).

2.28 - Cristo também tem o nome de Estrela da Manhã em 22.16. A estrela da manhã aparece um pouco antes do amanhecer, quando a noite é mais fria e mais escura. Quando o mundo tiver atingido seu ponto mais sombrio, Cristo irromperá em cena para expor o mal através da luz de sua verdade e distribuirá a prometida recompensa.

3.1 - A rica cidade de Sardes estava dividida em duas partes. A parte mais antiga ficava localizada em uma montanha. Quando sua população se desenvolveu além do espaço de que dispu-

nha, uma nova parte foi construída no vale que ficava na base da montanha.

3.1 - "Os sete Espíritos" é outro nome para o Espírito Santo. As sete estrelas são os mensageiros, ou líderes, das igrejas (ver nota 2.1).

3.1 - O problema que existia na igreja em Sardes não era a heresia, mas a morte espiritual. Apesar de sua reputação de ser uma cidade muito ativa, Sardes estava infestada pelo pecado. Suas obras eram más e suas vestes estavam contaminadas. O Espírito não tinha nenhuma palavra de elogio para essa igreja, que exteriormente parecia muito boa, mas que interiormente era extremamente corrupta.

3.3 - A Igreja em Sardes foi recomendado que obedecesse à verdade cristã, aprendida quando começou a crer em Cristo, e que retornasse aos conceitos básicos da fé. Era importante crescer no conhecimento do Senhor e aprofundar sua compreensão através de um estudo cuidadoso. Não importa o quanto aprendamos, nunca devemos abandonar as verdades básicas a respeito de Jesus. Ele sempre será o Filho de Deus, e seu sacrifício pelos nossos pecados é permanente. Nenhuma "nova verdade" a respeito de Deus poderá contradizer esses ensinamentos bíblicos fundamentais.

3.5 - Estar vestido de "vestes brancas" significa ter sido separado e purificado por Deus. Cristo prometeu honras futuras e vida eterna àqueles que perseverarem na fé. Os nomes de todos os crentes estão registrados no livro da vida. Esse livro simboliza o

vida; e confessarei o seu nome diante de meu Pai e diante dos seus anjos.

⁶ Quem tem ouvidos ouça o que o Espírito diz às igrejas.

Sexta carta, à igreja de Filadélfia

⁷ E ao anjo da igreja que está em Filadélfia escreve: Isto diz o que é santo, o que é verdadeiro, o que tem a chave de Davi, o que abre, e ninguém fecha, e fecha, e ninguém abre:

⁸ Eu sei as tuas obras; eis que diante de ti pus uma porta aberta, e ninguém a pode fechar; tendo pouca força, guardaste a minha palavra e não negaste o meu nome.

⁹ Eis que eu farei aos da sinagoga de Satanás (aos que se dizem judeus e não são, mas mentem), eis que eu farei que venham, e adorem prostrados a teus pés, e saibam que eu te amo.

¹⁰ Como guardaste a palavra da minha paciência, também eu te guardarei da hora da tentação que há de vir sobre todo o mundo, para tentar os que habitam na terra.

¹¹ Eis que venho sem demora; guarda o que tens, para que ninguém tome a tua coroa.

¹² A quem vencer, eu o farei coluna no templo do meu Deus, e dele nunca sairá; e escreverei sobre ele o nome do meu Deus e o nome da cidade do meu Deus, a nova Jerusalém, que desce do céu, do meu Deus, e também o meu novo nome.

¹³ Quem tem ouvidos ouça o que o Espírito diz às igrejas.

Sétima carta, à igreja de Laodicéia

¹⁴ E ao anjo da igreja que está em Laodicéia escreve: Isto diz o Amém, a testemunha fiel e verdadeira, o princípio da criação de Deus.

¹⁵ Eu sei as tuas obras, que nem és frio nem quente. Tomara que foras frio ou quente!

¹⁶ Assim, porque és morno e não és frio nem quente, vomitar-te-ei da minha boca.

¹⁷ Como dizes: "Rico sou, e estou enriquecido, e de nada tenho falta (e não sabes que és um desgraçado, e miserável, e pobre, e cego, e nu).

¹⁸ aconselho-te que de mim compres ouro provado no fogo, para que te enriqueças, e vestes brancas, para que te vistas, e não apareça a vergonha da tua nudez; e que unjas os olhos com colírio, para que vejas.

^{3.7}: At 3.14; 1Jo 5.20; Ap 3.14; 1.5.18; 19.11; Is 22.22; Lc 1.32; Mt 16.19; Jó 12.14 ^{3.8}: 1Co 16.9; 2Co 2.12 ^{3.9}: Ap 2.9; Is 49.23; 60.14 ^{3.10}: 2Pe 2.9; Lc 2.1; Is 24.17 ^{3.11}: Fp 4.5; Ap 1.3; 2.10.25; 22.7.12.20 ^{3.12}: 1Rs 7.21; Gl 2.9; Ap 2.17; 14.1; 21.2.10; 22.4; Gl 4.26; Hb 12.22 ^{3.14}: Is 65.16; Ap 1.5; 19.11; 22.6; Cl 1.15 ^{3.17}: Os 12.8; 1Co 4.8 ^{3.18}: Is 55.1; Mt 13.44; 25.9; 2Co 5.3; Ap 7.13; 16.15; 19.8

conhecimento que Deus tem daqueles que lhe pertencem. Todas as pessoas que têm um lugar no livro da vida serão apresentadas às hostes celestiais como pertencentes a Cristo (ver Lc 12.8,9).

3.7 - A cidade de Filadélfia foi fundada pelos cidadãos de Pérgamo. Essa comunidade foi construída em uma região fronteiriça para ser o portão de entrada para o planalto central da Ásia Menor. Seus moradores conseguiram manter os bárbaros longe dessa região e introduziram a língua e a cultura grega. A cidade foi destruída por um terremoto no ano 17 d.C., e suas consequências deixaram as pessoas tão apavoradas que a maioria dos moradores passou a residir fora dos limites da cidade.

3.7 - A "chave de Davi" representa a autoridade de Cristo para abrir a porta de seu futuro Reino. Depois de aberta, ninguém poderá fechá-la novamente — a salvação está assegurada. Uma vez que esteja fechada, ninguém poderá abri-la — e o castigo será infalível.

3.10 - Alguns acreditam que a frase "Eu te guardarei da hora da tentação" significa que haverá um tempo futuro de grandes tribulações, das quais os verdadeiros crentes serão poupados. Outros interpretam essa frase como significando que a Igreja sobreviverá aos tempos difíceis, e que Deus irá mantê-la forte em meio às tribulações. Há ainda outros que acreditam que a frase se refira aos tempos de tribulação em geral, isto é, ao sofrimento da Igreja através dos séculos. Qualquer que seja o caso, nossa ênfase é que devemos pacientemente obedecer a Deus, a despeito do que venhamos a enfrentar.

3.11 - Os cristãos têm diferentes habilidades, dons, experiência e maturidade. Deus não espera de todos nós uma igualdade na maneira de ser e de agir, mas o que Ele realmente espera é que guardemos aquilo que temos e perseveremos no uso de nossos recursos a favor de sua obra. Os moradores de Filadélfia foram elogiados pelo seu esforço em obedecer (3.8) e encorajados a se apegar a qualquer força que pudessem ter. Você pode ser um novo crente e sentir que sua fé e sua força espiritual são pequenas. Use o que você tem para viver para Cristo, e Deus elogiará o seu esforço.

3.12 - A nova Jerusalém será a futura morada do povo de Deus (21.2). Teremos uma nova cidadania no futuro Reino de Deus. Tudo será novo, puro e seguro.

3.15 - Laodicéia era a mais rica das sete cidades, conhecida por seu sistema bancário, manufatura de lã e uma escola de medicina que produzia unguento para os olhos. Mas a cidade sempre tinha enfrentado problemas com o fornecimento de água. Em certa ocasião construíram um aqueduto para transportar água até a cidade, a partir de nascentes de água quente. Mas, no momento em que a água chegava, ela não estava nem quente, nem agradavelmente fresca — estava apenas morna. A igreja ali havia se tornado uma comunidade tão branda como a água tépida que servia à cidade.

3.16 - A água morna é uma bebida muito desagradável. A Igreja em Laodicéia havia se transformado em uma comunidade tibia, portanto, insípida e repugnante. Seus crentes não adotavam uma posição definida, e a indiferença os levava à ociosidade e à preguiça. Ao negligenciar seu serviço a Cristo, havia se tornado rígida e presunçosa, e estava se autodestruindo. Não existe nada pior do que um cristão indiferente, nominal e que se julga auto-suficiente. Não tome a decisão de servir a Deus parcialmente. Deixe Cristo incendiar sua fé e levá-lo a tomar uma posição.

3.17 - Alguns crentes entendem que ter muitas posses materiais representa um sinal de bênção espiritual da parte de Deus. Laodicéia era uma cidade abastada e a igreja ali era igualmente rica. Aquilo que seus moradores podiam ver e comprar havia se tornado mais valioso para eles que o invisível e o eterno. Riqueza, luxo e bem-estar levam as pessoas a se sentir confiantes, satisfeitas e acomodadas. Não importa o que você possua, ou quanto dinheiro seja capaz de ganhar, você nada terá, verdadeiramente, se não tiver um relacionamento vital com Cristo. De que maneira seu nível atual de recursos está afetando seu desejo espiritual? Em vez de centrar sua vida principalmente no conforto e no luxo, busque a verdadeira riqueza que existe em Cristo.

3.18 - Laodicéia era conhecida por sua imensa riqueza. Cristo disse a seus moradores que era dEle que deveriam comprar o seu ouro (verdadeiros tesouros espirituais). A cidade tinha orgulho de seus tecidos e de sua indústria de tinturaria. Cristo disse que deveriam comprar dEle as vestes brancas (sua justiça). Laodicéia se orgulhava de seu precioso unguento que curava muitos problemas nos olhos. Cristo lhes disse que deveriam comprar dEle o colírio que iria curar seus olhos, para que pudessem ver a verdade (Jo 9.39). Cristo estava mostrando a essas pessoas que o verdadeiro valor não se encontra nas posses

¹⁹ Eu repreendo e castigo a todos quantos amo; "sê, pois, zeloso e arrepende-te.

²⁰ Eis que estou à porta e bato; se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta, entrarei em sua casa e com ele cearei, e ele, comigo.

²¹ Ao que vencer, "lhe concederei que se assente comigo no meu trono, assim como eu venci e me assentei com meu Pai no seu trono.

²² Quem tem ouvidos ouça o que o Espírito diz às igrejas.

B. MENSAGEM À IGREJA (4.1—22.21)

Passando da situação das igrejas da Ásia para o futuro da Igreja universal, João observa o curso dos futuros acontecimentos de uma maneira muito semelhante à de Daniel e de Ezequiel. Muitas dessas passagens contêm evidentes ensinamentos espirituais, mas outras parecem estar além de nossa capacidade de entendimento. O indiscutível ensinamento contido nesse livro é que, ao final, Deus derrotará o mal. Devemos viver em obediência a Jesus Cristo, o Vencedor e Juiz.

1. A adoração a Deus no céu

A visão do trono da majestade divina. Os vinte e quatro anciãos e os quatro animais

4 Depois destas coisas, olhei, e eis que estava uma porta aberta no céu; "e a primeira voz, que

como de trombeta ouvira falar comigo, disse: Sobe aqui, e mostrar-te-ei as coisas que depois destas devem acontecer.

² E logo fui *arrebatado* em "espírito, e eis que um trono estava posto no céu, e um assentado sobre o trono.

³ E o que estava assentado era, na aparência, semelhante à pedra de jaspe e de sardônica; "e o arco celeste estava ao redor do trono e era semelhante à esmeralda.

⁴ E ao redor "do trono *havia* vinte e quatro tronos; e vi assentados sobre os tronos vinte e quatro anciãos vestidos de vestes brancas; e tinham sobre a cabeça coroas de ouro.

⁵ E do trono saíam relâmpagos, e trovões, "e vozes; e diante do trono ardiam sete lâmpadas de fogo, as quais são os sete Espíritos de Deus.

⁶ E *havia* diante do trono um como mar de vidro, "semelhante ao cristal, e, no meio do trono e ao redor do trono, quatro "animais cheios de olhos por diante e por detrás.

⁷ E o primeiro animal *era* semelhante a um leão; "e o segundo animal, semelhante a um bezerro; e tinha o terceiro animal o rosto como de homem; e o quarto animal *era* semelhante a uma águia voando.

^{3.19}: Jó 5.17; Pv 3.11-12; Hb 12.5-6; Tg 1.12 ^{3.20}: Cl 5.2; Lc 12.37; Jo 14.23 ^{3.21}: Mt 19.28; Lc 22.30; 1Co 6.2; 2Tm 2.12; Ap 2.26-27 ^{4.1}: Ap 1.10,19; 11.12; 22.6 ^{4.2}: Ap 1.10; 17.3; 21.10; Is 6.1; Jr 17.12; Ez 1.26; 10.1; Dn 7.9 ^{4.3}: Ez 1.28 ^{4.4}: Ap 3.4-5; 6.11; 7.9; 19.14 ^{4.5}: Êx 37.23; 2Cr 4.20; Ez 1.13; Zc 4.2; Ap 1.4; 3.1; 5.6; 8.5; 16.18 ^{4.6}: Êx 38.8; Ez 1.5; Ap 4.8; 15.2 ^{4.7}: Nm 2.2; Ez 1.10; 10.14

materiais, mas em um correto relacionamento com Deus. Suas posses e realizações eram totalmente insignificantes quando comparadas a um perpétuo futuro no Reino de Cristo.

3.19 - Deus iria castigar essa tibia igreja se ela não abandonasse sua atitude de indiferença em relação a Ele. Quando Deus castiga, seu propósito é trazer as pessoas de volta a si. Será que sua devoção a Deus também está morna? Deus poderá castigá-lo a fim de fazê-lo deixar essa atitude de descaso, mas Ele faz uso apenas de uma carinhosa punição. Você pode evitar a punição divina aproximando-se de Deus através da confissão, do serviço, da adoração e do estudo de sua Palavra. Assim como a chama do amor pode ser reaccesa no matrimônio, o Espírito Santo também poderá reacender nosso zelo por Deus quando permitirmos que Ele trabalhe em nosso coração.

3.20 - A Igreja em Laodicéia era complacente e rica. Seus membros se sentiam muito satisfeitos, embora não tivessem a presença de Cristo entre eles. Cristo bateu na porta de seu coração, mas estavam tão ocupados gozando os prazeres mundanos que não notaram que Ele queria entrar. Os prazeres desse mundo — dinheiro, segurança, posses materiais — podem ser perigosos porque sua temporária satisfação nos torna indiferentes à oferta divina de uma eterna satisfação. Se você se sente indiferente em relação à igreja, a Deus ou à Bíblia, é porque já começou a cercar a presença de Deus em sua vida. Deixe as portas de seu coração sempre abertas para Ele, e não precisará se preocupar em saber se Ele está ou não batendo. Deixá-lo entrar será sua única esperança de alcançar uma realização eterna.

3.20 - Jesus bate à porta de nosso coração porque deseja nos salvar e manter uma íntima comunhão conosco. Ele é paciente e persistente em sua tentativa de fazer parte de nossa vida — sem invadir ou se introduzir por conta própria, mas batendo. Ele nos permite decidir se queremos ou não abrir nossa vida a Ele. Será que você, intencionalmente, sempre mantém sua presença e seu poder de transformar vidas do lado de fora da porta?

3.22 - Ao final de cada carta dirigida a essas igrejas, os crentes eram instados a ouvir e compreender tudo o que lhes fora escrito. Embora cada igreja tivesse recebido uma mensagem diferente, elas continham advertências e princípios que serviam a todas.

Qual das cartas fala mais diretamente ao seu coração e à sua igreja? Qual teria mais peso em relação à sua própria situação espiritual nesse exato momento? Qual seria sua resposta?

4.1 - Os caps. 4 e 5 registram instantâneas aparições da glória de Cristo. Podemos observar aqui a sala do trono celestial. Deus está assentado no trono e orquestrando todos os acontecimentos que João irá registrar. O mundo não está fugindo ao seu controle; o Deus da criação executará seus planos assim que Cristo iniciar sua batalha final contra as forças do mal. João nos mostra o céu, antes de mostrar a terra, para não nos assustarmos com os eventos futuros.

4.1 - A voz que João ouviu pela primeira vez, soando como uma trombeta, era a voz de Cristo (ver 1.10,11).

4.2 - Por quatro vezes no livro do Apocalipse, João diz que estava "em espírito" (1.10; 4.2; 17.3; 21.10). Essa expressão significa que o Espírito Santo estava lhe dando uma visão — mostrando-lhe situações e acontecimentos que ele não poderia ter visto se tivesse uma visão apenas humana. Toda profecia verdadeira vem de Deus, através do Espírito Santo (2 Pe 1.20,21).

4.4 - Quem são esses 24 anciãos? Como no AT havia 12 tribos em Israel, e 12 apóstolos no NT, os 24 anciãos que aparecem nessa visão provavelmente representam todos aqueles que foram redimidos por Deus, em todas as épocas (isto é, antes e depois da morte e ressurreição de Cristo). Eles simbolizam os judeus e os gentios que agora fazem parte da família de Deus. Os 24 anciãos nos mostram que *todos* aqueles que foram redimidos pelo Senhor estão adorando-o agora.

4.5 - No Apocalipse, o relâmpago e o trovão estão relacionados a importantes acontecimentos no céu. Eles nos lembram os relâmpagos e os trovões no monte Sinai, quando Deus deu suas leis ao povo (Êx 19.16). Muitas vezes o AT usa estas ocorrências para refletir o poder e a majestade de Deus (Sl 77.18).

4.5 - Os "sete Espíritos" é outro nome usado para o Espírito Santo. Veja também Zacarias 4.2-6, onde sete castiçais são comparados ao Espírito.

4.6 - O vidro era muito raro na época do NT, e era quase impossível obter um vidro que fosse claro como um cristal (ver 1 Co 13.12).

⁸ E os quatro animais tinham, ⁸ cada um, respectivamente, seis asas e, ao redor e por dentro, estavam cheios de olhos; e não descansam nem de dia nem de noite, dizendo: Santo, Santo, Santo é o Senhor Deus, o Todo-poderoso, que era, e que é, e que há de vir.

⁹ E, quando os animais davam glória, e honra, e ações de graças ao que estava assentado sobre o trono, ⁹ ao que vive para todo o sempre,

¹⁰ os vinte e quatro anciãos prostravam-se diante do que estava assentado sobre o trono, ¹⁰ adoravam o que vive para todo o sempre e lançavam as suas coroas diante do trono, dizendo:

¹¹ Digno és, Senhor, de receber glória, e honra, e poder, porque tu criaste todas as coisas, e por tua vontade são e foram criadas.

O livro selado com sete selos. Somente o Cordeiro é digno de abri-lo

5 E vi na destra do que estava assentado sobre o trono um livro escrito "por dentro e por fora, selado com sete selos.

² E vi um anjo forte, bradando com grande voz: Quem é digno de abrir o livro e de desatar os seus selos?

¹ E ninguém ¹ no céu, nem na terra, nem debaixo da terra, podia abrir o livro, nem olhar *para* ele.

⁴ E eu chorava muito, porque ninguém fora achado digno de abrir o livro, nem de o ler, nem de olhar *para* ele.

⁵ E disse-me um dos anciãos: Não chores; ⁵ eis aqui o Leão da tribo de Judá, a Raiz de Davi, que venceu para abrir o livro e desatar os seus sete selos.

⁶ E olhei, e eis que estava no meio do trono e dos quatro animais vivos e entre os anciãos um ⁶ Cordeiro, como havendo sido morto, e tinha sete pontas e sete olhos, que são os sete Espíritos de Deus enviados a toda a terra.

⁷ E veio e tomou o livro da ⁷ destra do que estava assentado no trono.

⁸ E, havendo tomado o livro, os quatro animais e os vinte e quatro anciãos prostraram-se diante do Cordeiro, tendo todos eles harpas ⁸ e ⁸ salvas de ouro cheias de incenso, que são as orações dos santos.

⁹ E cantavam um novo cântico, dizendo: ⁹ Digno és de tomar o livro e de abrir os seus selos, porque foste morto ⁹ e com o teu sangue compraste para Deus homens de toda tribo, ⁹ e língua, e povo, e nação;

^{4.8:} Is 6.2-3; Ap 1.4,8; 4.6 ^{4.9:} Ap 1.18; 5.8,14; 15.7 ^{4.10:} Ap 4.4,9 ^{4.11:} Gn 1.1; At 17.24; Ef 3.9; Cl 1.16; Ap 5.12; 10.6 ^{5.1:} Ez 2.9-10; Is 29.11; Dn 12.4 ^{5.3:} Ap 5.13 ^{5.5:} Gn 49.9-10; Hb 7.14; Is 11.1,10; Rm 15.12; Ap 6.1 ^{5.6:} Is 53.7; Jo 1.29,36; 1Pe 1.19; Zc 3.9; 4.10; Ap 4.5; 5.9,12 ^{5.7:} Ap 4.2 ^{5.8:} Ap 14.2; 15.2; Sl 141.2; Ap 8.3 ⁷ outaças ^{5.9:} Sl 40.3; Ap 4.11; 14.3 ^{5.9:} At 20.28; Rm 3.24; 1Co 6.20; 7.23; Ef 1.7; Cl 1.14; Hb 9.12; 1Pe 1.18-19; 2Pe 2.1; 1Jo 1.7; Ap 14.4 ^{5.9:} Dn 4.1; 6.25; Ap 7.9; 11.9; 14.6

O "mar de vidro" está enfatizando a magnificência e a santidade de Deus.

4.6,7 - Da mesma forma que o Espírito Santo é visto simbolicamente como um castiçal com sete velas acesas, os atributos (as qualidades e o caráter) de Deus também estão representados pelos "quatro seres vivos" ou "quatro animais". Essas criaturas não eram animais reais. Como o querubim (a ordem mais elevada dos anjos), eles guardavam o trono de Deus, lideravam os outros em sua adoração e proclamavam a santidade divina. Os atributos de Deus, simbolizados pela aparência animal dessas quatro criaturas, eram sua majestade e poder (o leão), a fidelidade (o bezerro) a inteligência (o ser humano) e a soberania (a águia). Ezequiel, o profeta do AT, viu quatro criaturas semelhantes em uma de suas visões (Ez 1.5-10).

4.11 - O objetivo deste capítulo está resumido neste versículo: todas as criaturas do céu e da terra louvarão e honrarão a Deus porque Ele é o Criador de todas as coisas e *aquEle* que as sustenta.

5.1 - Na época de João, os livros eram escritos em pergaminhos — pedaços de papiro ou finas peles de animais que chegavam a ter cerca de 10 metros de comprimento, e depois enrolados e selados com cera ou argila. O pergaminho, ou livro, que João está vendo contém todo o relato daquilo que Deus tem reservado para o mundo. Os sete selos indicam a importância de seu conteúdo. Os selos estão localizados ao longo do pergaminho de forma que à medida que cada um deles é rompido, mais desse conteúdo poderá ser lido para revelar a próxima fase do plano de Deus para o fim do mundo. Somente Cristo é digno de abrir os selos e abrir o pergaminho, ou livro (5.3-5).

5.1ss - O cap. 5 continua com a breve visão do céu, que havia começado a ser mostrada no cap. 4.

5.5 - O Leão, isto é, Jesus, havia provado que era digno de abrir os selos e o pergaminho, ou livro, por ter vivido uma vida em perfeita obediência a Deus, por ter morrido na cruz pelos pecados do mundo e ressuscitado para mostrar seu poder e autoridade sobre o mal e a morte. Somente Cristo foi capaz de derrotar o pecado, a morte, o inferno e o próprio Satanás, portanto, somente a Ele pode ser confiada o futuro do mundo. A expressão "a Raiz de Davi" ou "o herdeiro do trono de Davi" se refere ao fato

de Jesus ser descendente da família de Davi, cumprindo deste modo a promessa do Messias expressa no AT.

5.5,6 - Jesus Cristo é representado tanto como um Leão (simbolizando seu poder e autoridade) quanto como um Cordeiro (simbolizando sua submissão à vontade de Deus). Um dos anciãos convida João a olhar para o Leão, mas, ao olhar, ele vê um Cordeiro. Cristo, o Cordeiro, representa o perfeito sacrifício pelos pecados de todos; portanto, somente Ele pode nos salvar dos terríveis acontecimentos revelados no livro. Cristo, o Cordeiro, venceu a maior de todas as batalhas. Ele derrotou todas as forças do mal ao morrer na cruz. O papel de Cristo, o Leão, será liderar a batalha onde Satanás será finalmente derrotado (19.19-21). Cristo, o Leão, será vitorioso por causa daquilo que Cristo, o Cordeiro, já havia feito. Nós participaremos dessa vitória, não por causa de nossos próprios esforços ou bondade, mas porque Ele prometeu a vida eterna a todos aqueles que crerem nEle.

5.6 - João diz que o Cordeiro havia sido morto; as feridas infligidas ao corpo de Jesus durante seu julgamento e crucificação ainda podiam ser vistas (ver Jo 20.24-31). Jesus foi chamado de Cordeiro de Deus por João Batista (Jo 1.29). No AT, os cordeiros eram sacrificados para a expiação dos pecados; o Cordeiro de Deus morreu para ser o supremo sacrifício oferecido por todos os pecados (ver Is 53.7; Hb 10.1-12,18).

5.6 - Os chifres simbolizam força e poder (ver 1 Rs 22.11; Zc 1.18). Embora Cristo seja o Cordeiro sacrificial, não é, de modo algum, frágil. Ele foi morto, mas vive agora no poder e na força de Deus. Em Zacarias 4.2-10, os olhos são equiparados aos sete castiçais e ao Espírito Santo.

5.9,10 - Pessoas de todas as nações estão louvando a Deus diante de seu trono. A mensagem divina de salvação e de vida eterna não está limitada a uma cultura, raça ou nação em especial. Qualquer um que se aproxime de Deus com arrependimento e fé será aceito por Ele e fará parte de seu Reino. Não permita que algum preconceito ou inclinação lhe impeça de compartilhar Cristo com seus semelhantes. Ele recebe em seu Reino a todos que se arrependem dos seus pecados e o aceitam como Senhor e Salvador.

5.9,10 - O cântico do povo de Deus louva a obra de Cristo. Ele (1) foi morto, (2) resgatou-os com o seu sangue e (3) conduziu-os ao seu Reino, (4) fê-los sacerdotes e (5) nomeou-os para reinar na

¹⁰ e para 'o nosso Deus os fizeste reis e sacerdotes; e eles reinarão sobre a terra.

¹¹ E olhei 'e ouvi a voz de muitos anjos ao redor do trono, e dos animais, e dos anciãos; e era o número deles milhões de milhões e milhares de milhares,

¹² que com grande voz "diziam: Digno é o Cordeiro, que foi morto, de receber o poder, e riquezas, e sabedoria, e força, e honra, e glória, e ações de graças.

¹³ E ouvi a toda criatura "que está no céu, e na terra, e debaixo da terra, e que está no mar, e a todas as coisas que neles há, dizer: Ao que está assentado sobre o trono e ao Cordeiro sejam dadas ações de graças, "e honra, e glória, e poder para todo o sempre.

¹⁴ E os quatro animais diziam: Amém! "E os vinte e quatro anciãos prostraram-se e adoraram ao que vive para todo o sempre.

¹5.10: Êx 19.6; 1Pe 2.5-9; Ap 1.6; 20.6; 22.5 ²5.11: Ap 4.4,6; Sl 68.17; Dn 7.10; Hb 12.22 ³5.12: Ap 4.11 ⁴5.13: Fp 2.10; Ap 5.3 ⁵5.13: 1Cr 29.11; Rm 9.5; 16.27; 1Tm 6.16; 1Pe 4.11; 5.11; Ap 6.16; 7.10 ⁶5.14: Ap 4.9; 19.4

EVENTOS EM APOCALIPSE DESCRITOS EM OUTRAS PASSAGENS DA BÍBLIA	Outras Referências	Referências em Apocalipse	Evento
	Ezequiel 1.22-28	4.2,3; 10.1-3	Um arco-íris brilhando em torno do trono de Deus
	Isaías 53.7	5.6-8	Cristo é retratado como um cordeiro
	Salmos 96	5.9-14	Novo cântico
	Zacarias 1.7-11; 6.1-8	6.1-8	Cavalos e cavaleiros
	Isaías 2.19-22	6.2; 8.5; 11.13	Terremoto
	Joel 2.28-32; Atos 2.14-21	6.12	A lua se torna como sangue
	Marcos 13.21-25	6.13	Estrelas caindo do céu
	Isaías 34.1-4	6.14	O céu se enrola como um pergaminho
	Sofonias 1.14-18; 1 Tessalonicenses 5.1-3	6.15-17	A ira de Deus, da qual ninguém pode escapar
	Jeremias 49.35-39	7.1	Os quatro ventos do juízo
	Lucas 8.26-34	9.1,2; 17.3-8	O abismo insondável
	Joel 1.2—2.11	9.3-11	A praga de galanhotos
	Lucas 21.20-24	11.1,2	A devastação da cidade santa de Jerusalém
	Zacarias 4	11.3-6	Duas oliveiras como testemunhas
	Daniel 7	13.1-10	A besta que vem do mar
	2 Tessalonicenses 2.7-14	13.11-15	Extraordinários sinais e milagres feitos pela besta
	Jeremias 25.15-29	14.9-12	Beber do cálice da ira de Deus
	Isaías 21.1-10	18.2,3	A queda da "Babilônia"
	Mateus 22.1-14	19.5-8	As bodas do Cordeiro
	Ezequiel 38 e 39	20.7-10	Conflito com Gogue e Magogue
	João 5.19-30	20.11-15	Julgamento de todos os povos
	Ezequiel 37.21-28	21.3	Deus vive entre seu povo
	Isaías 25.1-8	21.4	Nossas lágrimas serão enxugadas para sempre
	Gênesis 2.8-14	22.1,2	A árvore da vida
	1 Coríntios 13.11,12	22.3-5	Veremos Deus face a face
	Daniel 7.18-28	22.5	Os crentes reinarão com Deus por toda a eternidade

terra. Jesus já havia morrido e pago a penalidade pelo pecado. Agora Ele está nos reunindo em seu Reino e nos transformando em sacerdotes. No futuro, reinaremos com Ele. Não deixe de adorar a Deus e de louvá-lo pelo que fez, pelo que está fazendo e pelo que fará por todos aqueles que nEle confiam. Quando entendermos o glorioso futuro que nos aguarda, encontramos a força necessária para enfrentar nossas dificuldades presentes.

5.10 - O cântico dos crentes louva a Cristo por conduzi-los ao Reino e por ter transformado a todos em reis e sacerdotes. Embora estejamos, nesse momento, sendo desprezados e ridicularizados por causa de nossa fé (Jo 15.17-27), no futuro reinaremos sobre toda a terra (Lc 22.29,30). A morte de Cristo fez de todos os crentes sacerdotes de Deus — isto é, canais de bênçãos entre Deus e o povo (1 Pe 2.5-9).

5.11 - Anjos são seres espirituais criados por Deus para executar sua obra na terra. Eles trazem mensagens (Lc 1.26-28), protegem

o povo de Deus (Dn 6.22), oferecem encorajamento (Gn 16.7ss), dão orientação (Êx 14.19), executam punições (2 Sm 24.16), patrulham a terra (Ez 1.9-14) e lutam contra as forças do mal (2 Rs 6.16-18; Ap 20.1). Há anjos bons e anjos maus (12.7). Mas como os anjos maus são aliados de Satanás, têm um poder e uma autoridade consideravelmente menores que os anjos bons. No final, o principal papel dos anjos bons será oferecer um contínuo louvor a Deus (ver também 19.1-3).

5.14 - O cenário do cap. 5 nos mostra que somente o Cordeiro, Jesus Cristo, é digno de abrir o livro ou pergaminho (os eventos da história). Jesus, e não Satanás, é quem detém o futuro. Jesus Cristo está no controle de tudo, e somente Ele será digno de dar início aos acontecimentos dos últimos dias da história.

2. A abertura dos sete selos

A abertura dos primeiros seis selos

6 E, havendo o Cordeiro "aberto um dos selos, olhei e ouvi um dos quatro animais, que dizia, como em voz de trovão: Vem e vê!

² E olhei, e eis um cavalo branco; ³ e o que estava assentado sobre ele tinha um arco; e foi-lhe dada uma coroa, e saiu vitorioso e para vencer.

³ E, havendo aberto o "segundo selo, ouvi o segundo animal, dizendo: Vem e vê!

⁴ E saiu outro cavalo, "vermelho; e ao que estava assentado sobre ele foi dado que tirasse a paz da terra e que se matassem uns aos outros; e foi-lhe dada uma grande espada.

⁵ E, havendo aberto o terceiro selo, "ouvi o terceiro animal, dizendo: Vem e vê! E olhei, e eis um cavalo preto; ⁶ e o que sobre ele estava assentado tinha uma balança na mão.

⁶ E ouvi uma voz no meio dos quatro animais, que dizia: Uma medida de trigo por um dinheiro; e três medidas de cevada por um dinheiro; e não danifiquem o azeite e o vinho.

⁷ E, havendo aberto o quarto selo, "ouvi a voz do quarto animal, que dizia: Vem e vê!

⁸ E olhei, ⁹ e eis um cavalo amarelo; e o que estava as-

sentado sobre ele tinha por nome Morte; e o "inferno o seguia; ¹⁰ e foi-lhes dado poder para matar a quarta parte da terra com espada, e com fome, e com peste, e com as feras da terra.

¹¹ E, havendo aberto o quinto selo, ¹² vi debaixo do altar as almas dos que foram mortos por amor da palavra de Deus e por amor do testemunho que deram.

¹³ E clamavam com grande voz, dizendo: "Até quando, ó verdadeiro e santo Dominador, não julgas e vingas o nosso sangue dos que habitam sobre a terra?

¹⁴ E a cada um foi dada uma comprida "veste branca e foi-lhes dito que repousassem ainda um pouco de tempo, até que também se completasse o número de seus conservos e seus irmãos que haviam de ser mortos como eles foram.

¹⁵ E, havendo aberto o sexto selo, "olhei, e eis que houve um grande tremor de terra; e o sol tornou-se negro como saco de cilício, e a lua tornou-se como sangue.

¹⁶ E as estrelas "do céu caíram sobre a terra, como quando a figueira lança de si os seus figos verdes, abalada por um vento forte.

¹⁷ E o céu retirou-se "como um "livro que se enrola; e todos os montes e ilhas foram removidos do seu lugar.

^{6.1}: Ap 5.5; 4.7 ^{6.2}: Zc 6.3,11; Sl 45.4-5; Ap 14.14; 19.11 ^{6.3}: Ap 4.7 ^{6.4}: Zc 6.2 ^{6.5}: Ap 4.7 ^{6.5}: Zc 6.2 ^{6.7}: Ap 4.7 ^{6.8}: Zc 6.3 ^{6.8}: Ez 14.21; Lv 26.22 ^{6.9}: Ap 8.3; 9.13; 12.17; 14.18; 2Tm 1.8 ^{6.10}: Zc 1.12; Ap 3.7; 11.18; 19.2 ^{6.11}: Ap 3.4-5; 7.9,14; 14.13; Hb 11.40 ^{6.12}: Ap 16.18; Jl 2.10,31; 3.15; Mt 24.29; At 2.20 ^{6.13}: Ap 8.10; 9.1 ^{6.14}: Sl 102.27; Is 34.4; Hb 1.12-13; Jr 3.23; 4.24 ⁶ ou rolo

6.1ss - Este é o primeiro dos três julgamentos que são divididos em sete partes. As trombetas (caps. 8 e 9) e as taças (cap. 16) são os outros dois. À medida que cada selo é rompido, Cristo, o Cordeiro, dá início aos acontecimentos que irão acarretar o fim da história humana. Esse pergaminho ou livro não é aberto totalmente até que o sétimo selo seja aberto (8.1). O seu conteúdo revela a devassidão da humanidade e retrata a autoridade de Deus sobre os eventos da história humana.

6.2ss - Aparecem quatro cavalos quando os primeiros quatro selos são abertos. Os cavalos representam o julgamento divino sobre os pecados e a rebelião dos homens. Deus está dirigindo a história humana — e até usando inimigos para alcançar seus propósitos. Os quatro cavalos representam uma antecipação do julgamento final que ainda virá. Alguns consideram este capítulo como um equivalente ao Sermão do Monte das Oliveiras (ver Mt 24). A imagem dos quatro cavalos também é encontrada em Zacarias 6.1-8.

6.2-8 - Cada cavalo tem uma cor diferente. Alguns entendem que o cavalo branco representa a vitória e que seu cavaleiro deve ser Cristo (porque, mais tarde, Cristo cavalga para a vitória montado em um cavalo branco — 19.11). Mas como os outros três estão relacionados ao julgamento e à destruição, é muito provável que esse cavaleiro sobre o cavalo branco não seja Cristo. Os quatro fazem parte do desenrolar do julgamento de Deus, e seria prematuro para Cristo surgir como um conquistador. Os outros cavalos representam diferentes tipos de julgamento: vermelho para a guerra e derramamento de sangue; preto para a fome; e amarelo para a morte. O alto preço do trigo e da cevada ilustra a situação de escassez de alimentos. Mas o pior ainda está por vir.

6.8 - Não está muito claro se o "inferno" estava em um cavalo separado da Morte, ou se simplesmente cavalgava junto com ela. Mas os cavaleiros descritos nos versículos 2-8 são geralmente conhecidos como os quatro cavaleiros do Apocalipse.

6.8 - Aos quatro cavaleiros foi dado poder sobre um quarto da terra, indicando que Deus ainda está limitando seu julgamento — este ainda não está completo. Com esses julgamentos ainda

existe tempo para que os incrédulos se voltem a Cristo e se afastem do pecado. Nesse caso, o limite da punição não só demonstra a ira de Deus em relação ao pecado como também a misericórdia de seu amor, ao conceder às pessoas uma outra oportunidade de se aproximarem dEle antes que o julgamento final seja proferido.

6.9 - Esse altar representa o altar dos sacrifícios que estava situado no templo, onde os animais eram sacrificados para expiação dos pecados. Em vez do sangue dos animais, na base do altar, João viu as almas dos mártires que haviam morrido por ter pregado as Boas Novas. Foi dito a estes mártires que outros ainda danam sua vida pela crença em Cristo (6.11). Perante a guerra, fome, perseguição e morte, os cristãos serão convocados a defender firmemente aquilo em que acreditam. Somente aqueles que suportarem até o fim serão recompensados por Deus (Mc 13.13).

6.9-11 - Os mártires estavam ansiosos para que Deus trouxesse justiça à terra, mas foi-lhes dito que deveriam aguardar. Deus não espera até que um certo número seja atingido, mas está prometendo que aqueles que sofrerem e morrerem por sua fé não serão esquecidos. Ao contrário, serão escolhidos por Ele para receber honrarias especiais. Da mesma forma que os mártires, podemos desejar que a justiça seja feita imediatamente, mas precisamos ser pacientes. Deus age de acordo com seu próprio cronograma, e a justiça é uma de suas promessas. Entretanto, nenhum sofrimento por amor ao Reino de Deus terá sido em vão.

6.12 - O sexto selo transporta o cenário para o mundo físico. Os primeiros cinco julgamentos foram dirigidos a áreas específicas, mas este último é universal. Todos ficarão apavorados quando a própria terra começar a tremer.

¹⁵ E os reis da terra, e os grandes, e os ricos, e os tribunos, e os poderosos, e todo servo, e todo livre se esconderam nas cavernas e nas rochas das montanhas

¹⁶ e diziam aos montes e aos rochedos: Cai sobre nós e escondei-nos do rosto daquele que está assentado sobre o trono e da ira do Cordeiro,

¹⁷ porque é vindo o grande Dia da sua ira; e quem poderá subsistir?

Os israelitas fiéis são salvos de perigos iminentes

7 E, depois destas coisas, vi quatro anjos que estavam sobre os quatro cantos da terra, retendo os quatro ventos da terra, para que nenhum vento soprasse sobre a terra, nem sobre o mar, nem contra árvore alguma.

² E vi outro anjo subir da banda do sol nascente, e que tinha o selo do Deus vivo; e clamou com grande voz aos quatro anjos, a quem fora dado o poder de danificar a terra e o mar,

³ dizendo: Não danifiquéis a terra, nem o mar, nem

as árvores, até que hajamos assinalado na testa os servos do nosso Deus.

⁴ E ouvi o número dos assinalados, e eram cento e quarenta e quatro mil assinalados, de todas as tribos dos filhos de Israel.

⁵ Da tribo de Judá, havia doze mil assinalados; da tribo de Rúben, doze mil; da tribo de Gade, doze mil;

⁶ da tribo de Aser, doze mil; da tribo de Naftali, doze mil; da tribo de Manassés, doze mil;

⁷ da tribo de Simeão, doze mil; da tribo de Levi, doze mil; da tribo de Issacar, doze mil;

⁸ da tribo de Zebulom, doze mil; da tribo de José, doze mil; da tribo de Benjamim, doze mil.

Visão dos mártires na glória

⁹ Depois destas coisas, olhei, e eis aqui uma multidão, a qual ninguém podia contar, de todas as nações, e tribos, e povos, e línguas, que estavam diante do trono e perante o Cordeiro, trajando vestes brancas e com palmas nas suas mãos;

¹⁰ e clamavam com grande voz, dizendo: Salvação ao nosso Deus, que está assentado no trono, e ao Cordeiro.

^{6.15:} Is 2.19 ^{6.16:} Os 10.8; Lc 23.30; Ap 9.6 ^{6.17:} Is 13.6; Sl 1.14; Ap 16.14; Sl 76.7-8 ^{7.1:} Dn 7.2; Ap 9.4 ^{7.3:} Ez 9.4; Ap 6.6; 9.4; 14.1; 22.4 ^{7.4:} Ap 9.16; 14.1 ^{7.9:} Rm 11.25; Ap 5.9 ^{7.9:} Ap 3.5, 18; 4.4; 6.11; 7.14 ^{7.10:} Sl 3.8; Is 43.11; Jr 3.23; Os 13.4

6.15-17 - Todos os seres humanos, grandes e pequenos, ficarão aterrorizados perante a visão de Deus sentado em seu trono e invocarão as montanhas para que caíam sobre eles a fim de não ter de enfrentar o julgamento do Cordeiro. Esse quadro tão vívido não tinha a intenção de amedrontar os crentes, pois, para eles, o Cordeiro é um amável Salvador. Mas aqueles reis, governantes, generais e demais pessoas poderosas que haviam previamente mostrado não temer a Deus e, arrogantemente, ostentavam sua descrença, descobrirão que estavam errados e, nesse dia, enfrentarão a ira divina. Ninguém que tenha rejeitado a Deus poderá sobreviver ao dia de sua ira, mas aqueles que pertencem a Cristo receberão recompensas em lugar de castigo. Será que você pertence a Cristo? Se assim for, não precisará temer esses dias finais.

7.1ss - O sexto selo já foi aberto e os povos da terra tentaram se esconder de Deus dizendo: "Quem poderá subsistir?" (6.12-17). Quando toda esperança parecia perdida, quatro anjos refrearam os quatro ventos do julgamento até que o povo de Deus recebesse o selo de sua propriedade. Somente então Deus abriria o sétimo selo (8.1).

7.2 - Um selo, sobreposto a um pergaminho ou documento, identificava e protegia seu conteúdo. Deus colocou seu próprio selo sobre seus seguidores para identificá-los como de sua propriedade e garantir a proteção de suas almas. Isso mostra como somos valiosos para Ele. Nosso corpo físico pode ser agredido, mutilado ou até destruído, mas nada poderá atingir nossas almas se tivermos sido selados por Deus. Veja Efésios 1.13 para mais informações sobre o selo do Espírito Santo.

7.3 - O selo de Deus é colocado sobre a testa de seus servos. Esse selo é exatamente o oposto da marca da besta descrita em 13.16. Esses dois marcos colocam as pessoas em duas categorias distintas — aquelas que são propriedade de Deus e aquelas que são propriedade de Satanás.

7.4-8 - O número 144 mil é o resultado de 12 x 12 mil e simboliza a totalidade — todos os seguidores de Deus serão seguramente conduzidos a Ele, ninguém será omitido ou esquecido. Deus identifica esses crentes retirando-os da terra (o Arrebatamento), ou dando-lhes especial força e coragem para prosseguir através desses tempos de grandes perseguições. Embora muitos crentes tenham sofrido perseguições, o selo não irá, necessariamente, garantir-lhes proteção contra alguma agressão física — muitos morrerão (ver 6.11) — mas Deus os protegerá

de qualquer dano espiritual. Não importa o que lhes aconteça, receberão a vida eterna. Seu destino está assegurado. Esses crentes não abandonarão a Deus ainda que sofram intensas perseguições.

Isso não quer dizer que 144 mil pessoas deveriam receber o selo antes do início da perseguição, e sim que quando ela começar os fiéis já terão sido selados (marcados por Deus) e que permanecerão fiéis até o fim.

7.4-8 - Esta é uma relação diferente daquela que conhecemos, onde constam as 12 tribos do AT, porque é uma relação simbólica dos verdadeiros seguidores de Deus. (1) A tribo de Judá é mencionada em primeiro lugar por ser a tribo de Davi, e também a tribo de Jesus, o Messias (Gn 49.8-12; Mt 1.1). (2) A tribo de Levi não tinha nenhuma parcela por causa do trabalho prestado pelos levitas ao templo de Deus (Dt 18.1), mas aqui esta tribo recebeu um lugar como recompensa por sua fidelidade. (3) A tribo de Dã não é mencionada porque era conhecida por sua rebelião e idolatria, que são características inaceitáveis na vida daqueles que seguem a Deus (Gn 49.17). (4) As duas tribos que representavam José (geralmente chamadas Efraim e Manassés, nomes dos filhos de José) recebem aqui os nomes de José e Manassés por causa da rebelião de Efraim. Veja Gênesis 49 para informações sobre o início dessas 12 tribos.

7.9 - Quem é essa grande multidão? Enquanto alguns intérpretes identificam-na como sendo dos mártires descritos em 6.9, ela também pode representar o mesmo grupo dos 144 mil que acabamos de mencionar (7.4-8). Essas 144 mil pessoas foram seladas por Deus antes da grande tribulação; a grande multidão foi conduzida à vida eterna, como Deus havia prometido. Antes, as pessoas estavam sendo preparadas. Agora, são vitoriosas. Essa multidão celestial é composta por todos aqueles que permaneceram fiéis a Deus através das gerações. Nenhum crente verdadeiro precisará se preocupar com o grupo a que irá pertencer. Deus inclui e protege cada um de nós, e nos foi dada a garantia de um lugar em sua presença.

7.10 - As pessoas procuram inúmeras maneiras de eliminar a culpa do pecado — boas ações, ocupações intelectuais e até lançando a culpa nos outros. A multidão celestial, entretanto, louva a Deus dizendo que a salvação é concedida por Ele e pelo Cordeiro. A salvação do castigo pelo pecado somente poderá vir através de Jesus Cristo. Será que você já conseguiu eliminar a culpa do pecado através do único meio possível?

¹¹ E todos os anjos estavam ao redor ^ado trono, e dos anciãos, e dos quatro animais; e prostraram-se diante do trono sobre seu rosto e adoraram a Deus,

¹² dizendo: ^aAmém! Louvor, e glória, e sabedoria, e ações de graças, e honra, e poder, e força ao nosso Deus, para todo o sempre. Amém!

¹³ E um dos anciãos me falou, dizendo: Estes que estão vestidos de vestes brancas, quem são e de onde vieram?

¹⁴ E eu disse-lhe: Senhor, tu sabes. E ele disse-me: Estes são os que vieram de grande tribulação, lavaram as suas vestes e as branquearam no sangue do Cordeiro.

¹⁵ Por isso estão diante do trono de Deus e o servem de dia e de noite no seu templo; e ^aaquele que está assentado sobre o trono os cobrirá com a sua sombra.

¹⁶ Nunca mais terão fome, ^anunca mais terão sede; nem sol nem calma alguma cairá sobre eles,

¹⁷ porque o Cordeiro que está no meio do trono ^mos apascentará e lhes servirá de guia para as fontes das águas da vida; e Deus limpará de seus olhos toda lágrima.

A abertura do sétimo selo. Os sete anjos com as sete trombetas. As quatro primeiras trombetas

8 E, havendo aberto ^ao sétimo selo, fez-se silêncio no céu quase por meia hora.

² E vi os sete ^aanjos que estavam diante de Deus, e foram-lhes dadas sete trombetas.

³ E veio outro anjo e pôs-se junto ao altar, tendo um incensário de ouro; ^e e foi-lhe dado muito incenso,

para ^ao pôr *com* as orações de todos os santos sobre o altar de ouro que está diante do trono.

⁴ E a fumaça ^ado incenso subiu com as orações dos santos desde a mão do anjo até diante de Deus.

⁵ E o anjo tomou o incensário, e o encheu do fogo do altar, e o lançou sobre a terra; e houve depois vozes, e trovões, ^e e relâmpagos, e terremotos.

3. O ressoar das sete trombetas

⁶ E os sete anjos, que tinham as sete trombetas, prepararam-se para tocá-las.

⁷ E o primeiro anjo tocou a trombeta, ^e e houve saraiva e fogo misturado com sangue, e foram lançados na terra, que foi queimada na sua terça parte; queimou-se a terça parte das árvores, e toda a erva verde foi queimada.

⁸ E o segundo anjo tocou a trombeta: ^e e foi lançada no mar uma coisa como um grande monte ardendo em fogo, e tornou-se em sangue a terça parte do mar.

⁹ E morreu a terça parte ^adas criaturas que tinham vida no mar; e perdeu-se a terça parte das naus.

¹⁰ E o terceiro anjo tocou a trombeta, ^e e caiu do céu uma grande estrela, ardendo como uma tocha, e caiu sobre a terça parte dos rios e sobre as fontes das águas.

¹¹ E o nome da estrela ^aera Absinto, e a terça parte das águas tornou-se em absinto, e muitos homens morreram das águas, porque se tornaram amargas.

¹² E o quarto anjo ^atocou a trombeta, e foi ferida a terça parte do sol, e a terça parte da lua, e a terça parte das estrelas, para que a terça parte deles se escurecesse, e a terça parte do dia não brilhasse, e semelhantemente ^aa noite.

^{7.11}: Ap 4.6 ^{7.12}: Ap 5.13-14 ^{7.14}: Ap 1.5; 6.9; 17.6; Is 1.18; Hb 9.14; 1Jo 1.7; Zc 3.3-5 ^{7.15}: Is 4.5-6; Ap 21.3 ^{7.16}: Is 49.10; Sl 121.6; Ap 21.4 ^{7.17}: Sl 23.1; 36.8; Jo 10.11,14; Is 25.8; Ap 21.4 ^{8.1}: Ap 6.1 ^{8.2}: Mt 18.10; Lc 1.19; 2Cr 29.25,28 ^{8.3}: Ap 5.8; 6.9; Êx 30.1 ^{8.4}: Sl 141.2; Lc 1.10 ^{8.5}: Ap 16.18; 2Sm 22.8; 1Rs 19.11; At 4.31 ^{8.7}: Ez 38.22; Is 2.13; Ap 9.4; 16.2 ^{8.8}: Jr 51.25; Am 7.4; Ap 16.3; Ez 14.19 ^{8.9}: Ap 16.3 ^{8.10}: Is 14.12; Ap 9.1; 16.4 ^{8.11}: Rt 1.20; Êx 15.23; Jr 9.15; 23.15 ^{8.12}: Is 13.10; Am 8.9

7.11 - Mais informações a respeito dos anciãos podem ser encontradas em 4.4, e é fornecida uma explicação mais detalhada sobre os quatro seres viventes (ou animais) em 4.6,7.

7.14 - A "grande tribulação" já foi explicada de várias maneiras. Alguns acreditam que ela se refira ao sofrimento dos crentes através dos séculos; outros acreditam que ainda haverá um tempo específico de grande tribulação.

7.14 - É difícil imaginar como o sangue pode tornar branco qualquer tecido, mas o sangue de Jesus Cristo é o maior agente purificador do mundo, porque remove a mancha do pecado. A cor branca simboliza a perfeição ou a santidade, que somente poderia ser recebida através da morte do imaculado Cordeiro de Deus a nosso favor. Esse é o retrato de como podemos ser salvos pela fé (ver Is 1.18; Rm 3.21-26).

7.16,17 - Deus proverá as necessidades de seus filhos em sua morada eterna onde não haverá fome, sede ou dor, e Ele enxugará todas as lágrimas. Quando você estiver sofrendo, ou terrivelmente desesperado, procure confortar-se com essa promessa de total proteção e alívio.

7.17 - Nos vv. 1-8 vemos os crentes recebendo um selo que irá protegê-los através dos tempos de grande tribulação e sofrimento; nos vv. 9-17 vemos os crentes finalmente no céu, ao lado de Deus. Todos os que foram fiéis, através dos séculos, estão cantando perante seu trono celestial. Suas tribulações e tristezas estão terminadas: não haverá mais lágrimas pelo pecado, pois todos os pecados foram perdoados; nem pelo sofrimento,

porque todo sofrimento terminou; nem pela morte, porque todos os crentes foram ressuscitados para nunca mais morrer.

8.1,2 - Quando o sétimo selo é aberto, são revelados os juízos das sete trombetas. Da mesma forma, a sétima trombeta anunciará os juízos das sete taças em 11.15 e 16.1-21. Os juízos anunciados pelas trombetas e pelos selos são apenas uma parte do juízo de Deus, pois seu Juízo Final e completo ainda está por vir.

8.3 - No templo usava-se um incensário cheio de carvão em brasa durante as cerimônias de adoração. O incenso, quando despejado sobre o carvão, desprendia fumaça com perfume adocicado; essa fumaça simbolizava as orações dos crentes que subiam para Deus (ver Êx 30.7-9).

8.6 - O toque da trombeta tinha três finalidades: (1) advertir sobre a certeza do juízo, (2) conclamar as forças do bem e do mal para a batalha e (3) anunciar a volta do Rei, o Messias. Esses avisos nos aconselham a estar seguros de que nossa fé esteja firmemente firmada em Cristo.

8.7-12 - Como apenas um terço da terra foi destruído por esses juízos das trombetas, isso quer dizer que apenas um juízo parcial de Deus foi manifestado. Sua ira completa ainda não foi manifesta.

¹³ E olhei e ouvi um anjo voar pelo meio do céu, dizendo com grande voz: Ai! Ai! Ai dos ^mque habitam sobre a terra, por causa das outras vozes das trombetas dos três anjos que hão de ainda tocar!

A quinta trombeta

9 E o quinto anjo tocou a trombeta, ^e vi uma estrela que do céu caiu na terra; e foi-lhe dada a chave do poço do abismo.

² E abriu o poço do abismo, ^e subiu fumaça do poço como a fumaça de uma grande fornalha e, com a fumaça do poço, escureceu-se o sol e o ar.

³ E da fumaça vieram gafanhotos sobre a terra; e foi-lhes dado poder como o poder que têm os escorpiões da terra.

⁴ E foi-lhes dito que não fizessem dano ^aà erva da terra, nem a verdura alguma, nem a árvore alguma, mas somente aos homens que não têm na testa o sinal de Deus.

⁵ E foi-lhes permitido, não que os matassem, ^{mas} que por cinco meses os atormentassem; e o seu tormento *era* semelhante ao tormento do escorpião quando fere o homem.

⁶ E naqueles dias os homens buscarão ^aa morte e não a acharão; e desejarão morrer, e a morte fugirá deles.

⁷ E o aspecto dos gafanhotos *era* ^{semelhante} ao de

cavalos aparelhados para a guerra; e sobre a sua cabeça havia umas como coroas semelhantes ao ouro; e o seu rosto *era* como rosto de homem.

⁸ E tinham cabelos como cabelos de mulher, ^e os seus dentes eram como de leão.

⁹ E tinham couraças como couraças de ferro; ^e o ruído das suas asas *era* como o ruído de carros, quando muitos cavalos correm ao combate.

¹⁰ E tinham cauda semelhante à dos escorpiões e aguilhão na cauda; e o seu ^{poder} *era* para danificar os homens por cinco meses.

¹¹ E tinham sobre si rei, ^o anjo do abismo; em hebreu *era* o seu nome ^{Abadom}, e em grego, ^{Apoliom}.

¹² Passado ^é já um ai; eis que depois disso vêm ainda dois ais.

A sexta trombeta

¹³ E tocou o sexto anjo a trombeta, e ouvi uma voz *que vinha* das quatro pontas do altar de ouro que estava diante de Deus.

¹⁴ a qual dizia ao sexto anjo, que tinha a trombeta: "Solta os quatro anjos que estão presos junto ao grande rio Eufrates.

¹⁵ E foram soltos os quatro anjos que estavam preparados para a hora, e dia, e mês, e ano, a fim de matarem a terça parte dos homens.

^m8.13: Ap 14.6; 19.17; 9.12; 11.14 ^a9.1: Lc 8.31; 10.18; Ap 8.10; 9.2,11; 17.8; 20.1 ^a9.2: Jl 2.2,10 ^a9.3: Êx 10.4; Jz 7.12; Ap 9.10 ^a9.4: Ap 6.6-7; 8.7; Êx 12.23; Ez 9.4 ^a9.5: Ap 9.10; 11.7 ^a9.6: Jó 3.21; Is 2.19; Jr 8.3; Ap 6.16 ^a9.7: Jl 2.4; Na 3.17; Dn 7.8 ^a9.8: Jl 1.6 ^a9.9: Jl 2.5-7 ^a9.10: Ap 9.5 ^a9.11: El 2.2; Ap 9.1 ¹⁰que é, destruidor ^m9.12: Ap 8.13 ^a9.14: Ap 16.12

8.13 - Habacuque usou a imagem de uma águia para simbolizar a rapidez da destruição (ver Hc 1.8). Aqui, o cenário também é o mesmo de uma águia voando sobre a terra, avisando sobre os terrores que ainda virão. Embora tanto os crentes como os incrédulos experimentarão os terrores descritos nos versos 7-12, aqueles que "habitam sobre a terra" são os incrédulos que sofrerão danos espirituais durante os próximos juízos das três trombetas. Deus garantiu aos crentes que seriam protegidos contra qualquer dano espiritual (7.2,3).

8.13 - Em 6.10, os mártires clamam a Deus dizendo: "Até quando, ó verdadeiro e santo Dominador, não julgas e vingas o nosso sangue dos que habitam sobre a terra?" Ao ver a iniquidade do mundo, nós também podemos clamar a Deus: "Por quanto tempo ainda?" O julgamento finalmente chegará nos capítulos seguintes. Podemos nos sentir aflitos e impacientes, mas Deus tem seu próprio plano e cronograma para os acontecimentos e devemos aprender a confiar nEle, porque Ele sabe o que é melhor. O Juízo Final chegará — você pode estar certo disso. Agradeça a Deus pelo tempo que lhe resta para abandonar o pecado e use o tempo de que ainda dispõe para ajudar os outros a se aproximarem dEle.

9.1 - Não se sabe se esta "estrela" que caiu do céu é Satanás, um anjo caído, Cristo, ou um anjo bom. Provavelmente, trata-se de um anjo bom, porque a chave do poço do abismo que está geralmente nas mãos de Cristo (1.17,18) foi temporariamente transferida para esse outro ser celestial (ver também 20.1). Entretanto, quem quer que seja este ser, está sob o controle e a autoridade de Deus. O poço do abismo representa o lugar dos demônios e de Satanás, o rei dos demônios (9.11). Veja também Lucas 8.31 para outras referências sobre o poço do abismo.

9.3 - O profeta Joel descreveu a praga de gafanhotos como um presságio do "Dia do Senhor", isto é, do Juízo Final (Jl 2.1-10). No AT, os gafanhotos simbolizavam a destruição, porque destruíam a vegetação. Aqui, entretanto, eles estão simbolizando uma invasão de demônios arregimentados para torturar as pessoas que não crêem em Deus. As limitações impostas a esses

demônios (somente podiam atormentar as pessoas durante cinco meses) mostram que estão sob a autoridade de Deus.

9.3ss - Muito provavelmente esses gafanhotos são demônios — espíritos malignos governados por Satanás, que procuram levar as pessoas a pecar. Não foram criados por Satanás porque Deus é o criador de tudo; são, ao contrário, anjos caídos que se aliaram a Satanás em sua rebelião. Deus limita o que podem fazer; e nada fazem sem sua permissão. Seu principal propósito na terra é evitar, distorcer ou destruir o relacionamento das pessoas com Deus. Sua aparência reflete a perversão de seu espírito porque são corruptos e degenerados. Embora seja importante reconhecer sua perniciosa atividade para podermos nos manter afastados deles, devemos evitar qualquer curiosidade ou envolvimento com as forças demoníacas ou ocultas.

9.11 - Os gafanhotos-demônios têm um líder cujo nome em hebraico, Abadon, e em grego, Apoliom, significa "Destruidor". Esse nome pode ser apenas um jogo de palavras feito por João, para mostrar que aqueles que adoravam o grande "deus grego", Apolo, estavam, na verdade, adorando apenas um demônio.

9.13 - O altar do templo tinha quatro pontas ou projeções, que se chamavam os chifres do altar (ver Êx 27.2).

9.14 - Aqui, a palavra *anjos* refere-se aos anjos caídos ou demônios. Esses quatro demônios não identificados seriam extremamente cruéis e destruidores. Mas note que eles não têm o poder de se libertar para fazer sua obra maligna na terra. Em vez disso, encontram-se reprimidos por Deus, e ficarão livres somente em um momento específico, para fazer apenas o que o poder divino lhes permitir.

9.15 - Aqui, um terço de todas as pessoas foi sacrificado. Em 6.7,8, um quarto de todas as pessoas foi sacrificado. Portanto, mais da metade de todas as pessoas do mundo foi morta pelos grandes juízos de Deus. Muitas mais ainda teriam sido eliminadas se Deus não tivesse colocado limites à sua destruição.

¹⁶ E o número dos “exércitos dos cavaleiros era de duzentos milhões; e ouvi o número deles.

¹⁷ E assim vi os cavalos nesta visão; e os que sobre eles cavalgavam tinham couraças de fogo, e de jacintho, e de enxofre; e a cabeça dos cavalos *era* como cabeça de leão; e de sua boca saía fogo, e fumaça, e enxofre.

¹⁸ Por estas três pragas foi morta a terça parte dos homens, isto é, pelo fogo, pela fumaça e pelo enxofre, que saíam da sua boca.

¹⁹ Porque o poder dos cavalos está na sua boca e na sua cauda, “porquanto a sua cauda é semelhante a serpentes e tem cabeça, e com ela danificam.

²⁰ E os outros homens, que não foram mortos por estas pragas, não se arrependeram das obras de suas mãos, para não adorarem os demônios e os ídolos de ouro, e de prata, e de bronze, e de pedra, e de madeira, que nem podem ver, nem ouvir, nem andar.

²¹ E não se arrependeram dos seus homicídios, nem das suas feitiçarias, nem da sua prostituição, nem das suas ladroíces.

Comido por João um livrinho trazido do céu

10 E vi outro anjo forte, que descia do céu, vestido de uma nuvem; e por cima da *sua* cabeça estava o arco celeste, “e o rosto *era* como o sol, e os pés, como colunas de fogo;

² e tinha na mão um livrinho aberto “e pôs o pé direito sobre o mar e o esquerdo sobre a terra;

³ e clamou com grande voz, como *quando* brama o

leão; e, havendo clamado, “os sete trovões fizeram soar as suas vozes.

⁴ E, sendo ouvidas dos sete trovões as suas vozes, eu ia escrevê-las, mas ouvi uma voz do céu, que dizia: “Sela o que os sete trovões falaram e não o escrevas.

⁵ E o anjo que vi estar sobre o mar e sobre a terra levantou a mão “ao céu

⁶ e jurou por aquele que vive para todo o sempre, “o qual criou o céu e o que nele há, e a terra e o que nela há, e o mar e o que nele há, “que não haveria mais demora;

⁷ mas nos dias “da voz do sétimo anjo, quando tocar a sua trombeta, se cumprirá o “segredo de Deus, como anunciou aos profetas, seus servos.

⁸ E a voz que eu do céu tinha ouvido “tornou a falar comigo e disse: Vai e toma o livrinho aberto da mão do anjo que está em pé sobre o mar e sobre a terra.

⁹ E fui ao anjo, dizendo-lhe: Dá-me o livrinho. E ele disse-me: “Toma-o e come-o, e ele fará amargo o teu ventre, mas na tua boca será doce como mel.

¹⁰ E tomei o livrinho da mão do anjo e comi-o; “e na minha boca era doce como mel; e, havendo-o comido, o meu ventre ficou amargo.

¹¹ E ele disse-me: Importa que profetizes outra vez a muitos povos, e nações, e línguas, e reis.

As duas testemunhas

11 E foi-me dada uma cana semelhante a uma vara; “e chegou o anjo e disse: Levanta-te e mede o templo de Deus, e o altar, e os que nele adoram.

^{9.16}: Sl 68.17; Dn 7.10; Ez 38.4; Ap 7.4 ^{9.17}: 1Cr 12.8; Is 5.28-29 ^{9.19}: Is 9.15 ^{9.20}: Lv 17.7; Dt 31.29; 32.17; Sl 106.36; 115.4; 135.15; 1Co 10.20; Dn 5.23 ^{9.21}: Ap 22.15 ^{10.1}: Ez 1.28; Mt 17.2; Ap 1.15-16 ^{10.2}: Mt 28.18 ^{10.3}: Ap 8.5 ^{10.4}: Dn 8.26; 12.4,9 ^{10.5}: Êx 6.8; Dn 12.7 ^{10.6}: Ne 9.6; Ap 4.11; 14.7 ^{10.6}: Dn 12.7; Ap 16.17 ^{10.7}: Ap 11.15 ¹¹ Gr. mistério ^{10.8}: Ap 10.4 ^{10.9}: Jr 15.16; Ez 2.8; 3.1-3 ^{10.10}: Ez 3.3; 2.10 ^{11.1}: Ez 40.3; Zc 2.1; Ap 21.15; Nm 23.18

9.16 - Na época de João seria inconcebível tal número de tropas em um exército a cavalo, mas atualmente existem países e alianças que poderiam facilmente reunir tão elevado número de soldados. Esse imenso exército, liderado pelos quatro demônios, será enviado para destruir um terço da população da terra. Mas o juízo ainda não está completo.

9.20,21 - Essas pessoas tinham o coração tão endurecido que nem as pragas seriam suficientes para levá-las a Deus. Em geral, as pessoas não se deixam cair na imoralidade e no pecado repentinamente — vão escorregando aos poucos até que, sem entender o que aconteceu, encontram-se irreparavelmente atoladas em uma conduta pecaminosa. Qualquer pessoa que permitir ao pecado enraizar-se em sua vida terminará seus dias nessas condições. Toda tentação acolhida hoje se transformará em pecado amanhã, um hábito no dia seguinte e, então, na morte e na eterna separação de Deus (ver Tg 1.15). Acreditar que você nunca poderia assumir tal atitude é o primeiro passo em direção a ter um coração endurecido. Reconheça que precisa confessar seus pecados a Deus.

10.1-6 - A finalidade desse poderoso anjo é clara — anunciar os juízos finais na terra. Seu pé direito sobre o mar e o esquerdo sobre a terra (10.2) indicam que suas palavras estão se dirigindo a toda a criação e não somente a uma parte limitada dos seres, como no caso dos juízos dos selos e das trombetas. A sétima trombeta (11.15) introduzirá os juízos das sete taças que trarão um fim ao mundo atual. Quando esse juízo universal chegar, a verdade de Deus prevalecerá.

10.2 - Vemos dois pergaminhos ou livros no Apocalipse. O primeiro contém uma revelação dos juízos sobre o mal (5.1ss). O conteúdo do segundo pequeno pergaminho ou livro não está indicado, mas também pode conter uma revelação referente ao juízo.

10.4 - Ao longo da história as pessoas se interessaram em saber o que acontecerá no futuro, e Deus revela neste livro algo a esse respeito. Mas João foi impedido de revelar certas partes de sua visão. Um anjo também disse ao profeta Daniel que algumas visões ainda não deveriam ser reveladas a todos (Dn 12.9), e Jesus disse aos seus discípulos que o momento do fim somente é conhecido por Deus (Mc 13.32,33). Deus já revelou tudo o que precisamos saber para que vivamos de acordo com a sua vontade. Em nosso desejo de estar prontos para o momento final, não devemos colocar maior ênfase na especulação sobre os últimos dias do que em viver para Deus enquanto o aguardamos.

10.7 - Quando o plano de Deus para a história da humanidade tiver sido completamente revelado, todas as profecias se cumprirão. E o fim dos séculos já terá chegado (ver 1.15 e Ef 1.9,10).

10.9,10 - O profeta Ezequiel teve uma visão na qual foi-lhe ordenado que comesse um pergaminho cheio de juízos sobre a nação de Israel (Ez 3.1ss). O sabor era doce em sua boca, mas o conteúdo do pergaminho trouxe destruição — exatamente como o pergaminho que João recebeu ordens para comer. A Palavra de Deus tem um sabor doce para os crentes porque os encoraja, mas é amarga para o estômago por causa do juízo vindouro que devemos pronunciar aos que não crêem.

11.1ss - Esse templo é provavelmente um símbolo da Igreja (todos os verdadeiros crentes), porque não haverá nenhum templo na nova Jerusalém (21.22). João mediu o templo para mostrar que Deus está construindo muros de proteção em torno de seu povo para poupá-lo de qualquer dano espiritual, e que existe um lugar reservado para todos aqueles que permanecerem fiéis a Ele.

² E deixa ^a o átrio que está fora do templo e não o me-
ças; porque foi dado às nações, e pisarão a Cidade
Santa por quarenta e dois meses.

³ E darei *poder* às minhas duas testemunhas, ^e e profe-
tizarão por mil duzentos e sessenta dias, vestidas de
pano de saco.

⁴ Estas são as duas oliveiras ^e os dois castiçais que
estão diante do Deus da terra.

⁵ E, se alguém lhes quiser fazer mal, ^a fogo sairá da sua
boca e devorará os seus inimigos; e, se alguém lhes
quiser fazer mal, importa que assim seja morto.

⁶ Estas têm poder para fechar ^a o céu, para que não
chova nos dias da sua profecia; e têm poder sobre as
águas para convertê-las em sangue e para ferir a terra
com toda sorte de pragas, quantas vezes quiserem.

⁷ E, quando acabarem o seu testemunho, ^a a besta que
sobe do abismo lhes fará ^a guerra, e as vencerá, e as
matará.

⁸ E jazerá o seu corpo morto na praça da grande ^a cida-
de que, espiritualmente, se chama Sodoma e Egito,
onde o seu Senhor também foi crucificado.

⁹ E homens ^a de vários povos, e tribos, e línguas, e na-
ções verão seu corpo morto por três dias e meio, e não
permitirão que o seu corpo morto seja posto em se-
pulcros.

¹⁰ E os que habitam na terra se regozijarão sobre eles,
^e e se alegrarão, e mandarão presentes uns aos outros;
porquanto estes dois profetas tinham atormentado os
que habitam sobre a terra.

¹¹ E, depois daqueles três dias ^a e meio, o espírito de
vida, *vindo* de Deus, entrou neles; e puseram-se so-
bre os pés, e caiu grande temor sobre os que os viram.

¹² E ouviram uma grande voz do céu, que lhes dizia:
Subi cá. ^E subiram ao céu em uma nuvem; e os seus
inimigos os viram.

¹³ E naquela mesma hora houve um grande terremoto,
e caiu a décima parte da cidade, ^e e no terremoto fo-
ram mortos sete mil homens; e os demais ficaram
muito atemorizados e deram glória ao Deus do céu.

¹⁴ É passado o segundo ai; ^e eis que o terceiro ai cedo
virá.

A sétima trombeta

¹⁵ E tocou o sétimo ^a anjo a trombeta, e houve no céu
grandes vozes, que diziam: Os reinos do mundo vie-
ram a ser de nosso Senhor e do seu Cristo, e ele reinar-
á para todo o sempre.

¹⁶ E os vinte e quatro ^a anciãos, que estão assentados
em seu trono, diante de Deus, prostraram-se sobre
seu rosto e adoraram a Deus,

¹⁷ dizendo: Graças te damos, Senhor, Deus Todo-po-
deroso, que és, e que eras, ^e e que hás de vir, que to-
maste o teu grande poder e reinaste.

¹⁸ E iraram-se as nações, ^e e veio a tua ira, e o tempo
dos mortos, para que sejam julgados, e o tempo de
dares o galardão aos profetas, teus servos, e aos san-
tos, e aos que temem o teu nome, a pequenos e a gran-
des, e o tempo de destruíres os que destroem a terra.

^{11.2}: Ez 40.17,20; Sl 79.1; Lc 21.24; Dn 8.10; Ap 13.5 ^{11.3}: Ap 20.4; 19.10; 12.6 ^{11.4}: Jr 11.16; Zc 4.3,11,14 ^{11.5}: 2Rs 1.10,12; Jr 1.10; 5.14; Ez 43.3; Os 6.5; Nm 16.29
^{11.6}: 1Rs 17.1; Tg 5.16-17; Êx 7.19 ^{11.7}: Lc 13.32; Ap 13.1,11; 17.8 ^{11.7}: Dn 7.21; Zc 14.2 ^{11.8}: Hb 13.12; Ap 14.8; 17.1; 18.10,24 ^{11.9}: Ap 17.15; Sl 79.2-3 ^{11.10}: Ap 12.12;
13.8; 16.10; Et 9.19,22 ^{11.11}: Ap 11.9; Ez 37.5,9-10,14 ^{11.12}: Is 14.13; 60.8; Al 1.9; 2Rs 2.1,5,7 ^{11.13}: Ap 6.12; 16.19; Js 7.19; Ap 14.7; 15.4 ^{11.14}: Ap 3.3; 9.12;
15.1 ^{11.15}: Ap 10.7; 16.17; 19.6; 12.10; Is 27.13; Dn 2.44; 7.14 ^{11.16}: Ap 4.4; 5.8; 19.4 ^{11.17}: Ap 1.4,8; 4.8; 19.6 ^{11.18}: Dt 7.9-10; Ap 6.10; 11.2,9; 13.10; 19.5

11.2 - Aqueles que se encontram em adoração dentro do tem-
plo serão espiritualmente protegidos, mas aqueles que estão do
lado de fora enfrentarão grandes sofrimentos. Essa é uma forma
de dizer que os verdadeiros crentes serão protegidos contra as
perseguições, e que aqueles que se recusarem a crer serão
destruídos.

11.3 - Essas duas testemunhas apresentam uma forte seme-
lhança com Moisés e Elias, dois dos mais poderosos profetas de
Deus. Através do poder de Deus, Moisés lançou as pragas sobre
a nação do Egito (ver Êx 7-11), e Elias derrotou os profetas de
Baal (1 Rs 18). Esses dois homens aparecem ao lado de Cristo
em sua transfiguração (ver Mt 17.1-7).

11.3 - No livro do Apocalipse os números têm provavelmente um
significado mais simbólico do que literal. Os 42 meses, ou 1.260
dias, equivalem a três anos e meio. Sendo a metade do número
da perfeição, 7, três e meio pode indicar algo incompleto, imper-
feito ou até mesmo o maligno. Observe os acontecimentos profe-
tizados para esse período: haverá perturbações (Dn 12.7),
Jerusalém, a cidade santa, será devastada (11.2), a mulher se re-
fugiará no deserto (12.6) e a besta, inspirada pelo demônio, exer-
cerá sua autoridade (13.5). Alguns comentaristas ligam os três
anos e meio ao período de escassez de alimentos da época de
Elias (Lc 4.25; Tg 5.17). Como Malaquias predisse a volta de Elias
antes do Juízo Final (Mq 4.5) e como os eventos em Daniel e no
Apocalipse preparam o caminho para a segunda vinda de Cristo,
talvez João também estivesse fazendo essa conexão. É claro que
é possível que esses três anos e meio tenham apenas um sentido
literal. Se assim for, será possível reconhecer claramente o térmi-
no deste período! Entretanto, seja ele simbólico ou literal, está in-
dicando que o reinado do mal terá um fim bem definido.

11.7 - Essa besta pode ser Satanás ou um de seus agentes.

11.8,9 - Jerusalém, a capital de Israel, que antes havia sido uma
grande cidade, agora faz parte do território inimigo. Ela foi com-
parada a Sodoma e ao Egito, que ficaram conhecidos por suas
iniquidades. Na época em que João estava escrevendo, Jerusa-
lém havia sido destruída pelos romanos no ano 70 d.C., quase
um milhão de judeus haviam sido massacrados e os tesouros do
templo transportados para Roma.

11.10 - Todos se alegraram com a morte dessas duas testemu-
nhas que haviam causado tanta perturbação por dizerem o que
as pessoas não tinham vontade de ouvir — palavras sobre seus
pecados, sobre a necessidade do arrependimento e sobre o
castigo que se aproximava. Os pecadores odeiam àqueles
que chamam a atenção para os seus pecados e insistem para
que se arrependam. Eles odiaram a Cristo e os seguidores do
Mestre (1 Jo 3.13). Quando você obedece a Cristo e assume
uma posição contra o pecado, tem de estar preparado para
experimentar o ódio do mundo. Mas lembre-se de que a grande
recompensa que lhe espera no céu excede em muito qualquer
sofrimento que você possa estar enfrentado agora.

11.15 - A sétima trombeta soa anunciando a chegada do Rei.
Agora, não há mais nenhum caminho de volta. Os próximos juí-
zos não serão mais parciais, mas completos em sua destruição.
Deus está no controle e lançará toda a força de sua ira sobre o
mundo iníquo que se recusa a aproximar-se dEle (9.20,21).
Quando essa ira começar a se manifestar, não haverá escape
para os ímpios.

11.16 - Para mais informações sobre os 24 anciãos, veja nota 4.4.

11.18 - Na Bíblia, Deus distribui recompensas ao povo de acordo
com aquilo que cada um merece. Ao longo do AT, vemos muitas
vezes que a obediência traz recompensas durante a vida (Dt 28),
mas a obediência, acompanhada de sua imediata recompensa,

¹⁹ E abriu-se no céu o templo de Deus, e a arca do seu concerto foi vista no seu templo; e houve relâmpagos, e vozes, e trovões, e terremotos, e grande saraíva.

4. A observação do grande conflito

A mulher e o dragão

12 E viu-se um grande sinal no céu: uma mulher vestida do sol, tendo a lua debaixo dos pés e uma coroa de doze estrelas sobre a cabeça.

² E estava grávida e com dores de parto e gritava com ânsias de dar à luz.

³ E viu-se outro sinal no céu, e eis que era um grande dragão vermelho, que tinha sete cabeças e dez chifres e, sobre as cabeças, sete diademas.

⁴ E a sua cauda levou após si a terça parte das estrelas do céu e lançou-as sobre a terra; e o dragão parou diante da mulher que havia de dar à luz, para que, dando ela à luz, lhe tragasse o filho.

⁵ E deu à luz um filho, um varão que há de reger to-

das as nações com vara de ferro; e o seu filho foi arrebatado para Deus e para o seu trono.

⁶ E a mulher fugiu para o deserto, onde já tinha lugar preparado por Deus para que ali fosse alimentada durante mil duzentos e sessenta dias.

⁷ E houve batalha no céu: Miguel e os seus anjos batalhavam contra o dragão; e batalhavam o dragão e os seus anjos.

⁸ mas não prevaleceram; nem mais o seu lugar se achou nos céus.

⁹ E foi precipitado o grande dragão, a antiga serpente, chamada o diabo e Satanás, que engana todo o mundo; ele foi precipitado na terra, e os seus anjos foram lançados com ele.

¹⁰ E ouvi uma grande voz no céu, que dizia: Agora chegada está a salvação, e a força, e o reino do nosso Deus, e o poder do seu Cristo; porque já o acusador de nossos irmãos é derribado, o qual diante do nosso Deus os acusava de dia e de noite.

^{11.19}: Ap 15.5,8; 8.5; 16.18,21 ^{12.2}: Is 66.7; Gl 4.19 ^{12.3}: Ap 17.3,9-10; 13.1 ^{12.4}: Ap 9.10,19; 17.18; Dn 8.10; Êx 1.16 ^{12.5}: Sl 2.9; Ap 2.27; 19.15
^{12.6}: Ap 11.3; 12.4 ^{12.7}: Dn 10.13,21; 12.1; Ap 12.3; 20.2 ^{12.9}: Lc 10.18; Jo 12.31; Gn 3.1,4; Ap 9.1; 20.3 ^{12.10}: Ap 1.15; 9.1; Jó 1.9; 2.5; Zc 3.1

nem sempre está ligada uma à outra. Caso a obediência e a recompensa imediata estivessem ligadas, pessoas boas sempre seriam ricas e não sofreriam, e o sofrimento sempre seria um sinal de punição de pecado para os maus. Se fôssemos rapidamente recompensados por todas as boas obras que praticamos, logo pensaríamos que somos muito virtuosos. E, muito breve, estaríamos praticando essas boas ações puramente em razão de nosso egoísmo. Embora seja verdade que Deus nos recompensará pelas boas obras que praticarmos na terra (ver 20.12), nossa maior recompensa será a vida eterna em sua presença.

11.19 - Nos dias do AT, a Arca da Aliança era o tesouro mais sagrado da nação israelita. Para mais informações sobre a Arca, veja nota Êxodo 37.1.

12.1—14.20 - A sétima trombeta (11.15) introduz as taças dos juízos (15.1-16.21), mas nos capítulos intermediários (12-14) João vê o conflito entre Deus e Satanás. Ele vê a fonte de todos os pecados, das maldades e perseguições e dos sofrimentos na terra, e compreende porque em breve deverá se realizar a grande batalha entre as forças de Deus e de Satanás. Nesses capítulos a natureza do mal fica exposta, e Satanás é visto em toda a sua iniquidade.

12.1-6 - Essa mulher representa o povo fiel de Deus que sempre ficou à espera do Messias, e a coroa com 12 estrelas representa as 12 tribos de Israel. Deus escolheu os judeus para si (Rm 9.4,5) e sua nação foi o berço do Messias. O menino (Ap 12.5) é Jesus, que nasceu de uma devota moça judia chamada Maria (Lc 1.26-33). O cruel rei Herodes imediatamente tentou matar o infante Jesus (Mt 2.13-20). Seu desejo de matar esse Rei recém-nascido, a quem considerava uma ameaça ao seu trono, foi motivado por Satanás (o dragão vermelho), que pretendia matar o Salvador do mundo. A pompa do cenário celestial de Apocalipse 12 mostra que o nascimento humilde de Cristo na cidade de Belém teve uma grande importância cósmica.

12.3,4 - O grande dragão vermelho, Satanás, tem sete cabeças, dez chifres e sete coroas (ou diademas), que representam seu poder e os reinos do mundo sobre os quais ele governa. As estrelas que foram lançadas sobre a terra são geralmente consideradas como os anjos que caíram com Satanás e se tornaram demônios. De acordo com a tradição hebraica, a terça parte de todos os anjos do céu caiu juntamente com Satanás. Para mais informações sobre demônios, veja as notas 9.3ss e Marcos 5.1-20.

12.6 - O deserto representa um lugar de refúgio espiritual e de proteção contra Satanás. Assim como Deus ajudou a mulher a fugir para o deserto, nós também podemos ter certeza de que Ele oferecerá segurança a todos os verdadeiros crentes. Satanás sempre

ataca o povo de Deus, mas Deus mantém o seu povo espiritualmente a salvo. Alguns experimentarão danos físicos, mas todos serão protegidos contra o dano espiritual. Deus não permitirá que Satanás se apodere das almas de seus verdadeiros seguidores.

12.6 - Os 1.260 dias (três anos e meio) representam o mesmo período de tempo durante o qual o dragão teve permissão para exercer sua autoridade (13.5) e que a cidade santa, Jerusalém, é devastada (ver a segunda nota 11.3).

12.7 - Esse evento cumpre a profecia registrada em Daniel 12.1ss. Miguel é um anjo que ocupa um posto elevado e uma de suas responsabilidades é guardar a Igreja de Deus.

12.7ss - Muito mais aconteceu no nascimento, morte e ressurreição de Cristo do que a maioria das pessoas geralmente pensa. Estava acontecendo uma guerra entre as forças do bem e do mal. Com a ressurreição de Cristo, ficou assegurada a suprema derrota de Satanás. Alguns acreditam que a queda de Satanás na terra aconteceu por ocasião da ressurreição ou ascensão de Jesus, e que os 1.260 dias (três anos e meio) sejam uma forma simbólica de se referir ao período entre a primeira e a segunda vinda de Cristo. Outros dizem que a derrota de Satanás ocorrerá em meio a uma tribulação literal de sete anos, logo após o arrebatamento da Igreja, que precede a segunda vinda de Cristo, e o início de seu reinado que durará mil anos. Seja qual for o caso, devemos nos lembrar que Cristo é o vencedor — Satanás já havia sido derrotado por causa da morte de Cristo na cruz (12.10-12).

12.9 - O Diabo não é um símbolo ou uma lenda; é uma personalidade muito real. Originalmente, Satanás era um anjo de Deus que, devido ao seu orgulho, se corrompeu. O Diabo é inimigo de Deus e constantemente tenta impedir sua obra. No entanto, ele está limitado pelo poder de Deus e só faz o que lhe é permitido (Jó 1.6-2.8). O nome Satanás quer dizer "Acusador" (12.10). Ele está ativamente procurando pessoas para atacar (1 Pe 5.8, 9). Satanás gosta de perseguir os crentes que são vulneráveis em sua fé, espiritualmente fracos ou que se encontram isolados de outros crentes.

Embora Deus permita que o Diabo faça seu trabalho nesse mundo, tudo está sob o controle dEle. E Jesus tem poder total sobre Satanás — Jesus o derrotou quando morreu e ressuscitou pelos pecados do mundo. Um dia Satanás será lançado no lago de fogo e enxofre (eternamente amarrado) para nunca mais voltar a praticar suas obras malignas (ver 20.10).

12.10 - Muitos acreditam que até esse momento Satanás ainda tinha acesso a Deus (ver nota Jó 1.7ss). Mas agora esse acesso está eternamente bloqueado (ver também 9.1). Ele nunca mais poderá acusar as pessoas perante Deus (veja como Satanás, na presença de Deus, acusou Jó, em Jó 1.6ss).

¹¹ E eles o venceram pelo sangue do Cordeiro e pela palavra do seu testemunho; e não amaram a sua vida até à morte.

¹² Pelo que alegrai-vos, ó céus, e vós que neles habitais. Ai dos que habitam na terra e no mar! Porque o diabo desceu a vós e tem grande ira, sabendo que já tem pouco tempo.

¹³ E, quando o dragão viu que fora lançado na terra, perseguiu a mulher que dera à luz o varão.

¹⁴ E foram dadas à mulher duas asas de grande águia, para que voasse para o deserto, ao seu lugar, onde é sustentada por um tempo, e tempos, e metade de um tempo, fora da vista da serpente.

¹⁵ E a serpente lançou da sua boca, atrás da mulher, água como um rio, para que pela corrente a fizesse arrebatat.

¹⁶ E a terra ajudou a mulher; e a terra abriu a boca e tragou o rio que o dragão lançara da sua boca.

¹⁷ E o dragão irou-se contra a mulher e foi fazer guerra ao resto da sua semente, os que guardam os mandamentos de Deus e têm o testemunho de Jesus Cristo.

A besta que subiu do mar

13 E eu pus-me sobre a areia do mar e vi subir do mar uma besta que tinha sete cabeças e dez chifres, e, sobre os chifres, dez diademas, e, sobre as cabeças, um nome de blasfêmia.

² E a besta que vi era semelhante ao leopardo, e os seus pés, como os de urso, e a sua boca, como a de leão; e o dragão deu-lhe o seu poder, e o seu trono, e grande poderio.

^{12.11:} Rm 8.33-34,37; 16.20; Lc 14.26 ^{12.12:} Sl 96.11; Is 49.13; Ap 18.20; 8.13; 11.10; 10.6 ^{12.13:} Ap 12.5 ^{12.14:} Êx 19.4; Ap 12.6; 17.3; Dn 7.25; 12.7 ^{12.15:} Is 59.19 ^{12.17:} Gn 3.15; 1Co 2.1; 1Jo 5.10; Ap 1.2,9; 6.9; 11.7; 13.7; 14.12; 20.4 ^{13.1:} Dn 7.2,7; Ap 12.3; 17.3,9,12 ^{13.2:} Dn 7.4-6; Ap 12.4,9; 16.10

A OBRA DE SATANÁS NO MUNDO

Seu ódio a Cristo	12.13
Seu ódio ao povo de Deus	12.17
Seu poder e autoridade	13.2
Sua popularidade entre os incrédulos	13.4
Sua blasfêmia contra Deus	13.6
Sua guerra contra os crentes	13.7
Sua habilidade de enganar	13.14

12.11 - O derradeiro golpe atingiu Satanás quando o Cordeiro de Deus, Jesus Cristo, derramou o seu sangue pelos nossos pecados. A vitória foi conquistada através de sacrifícios — a morte de Cristo em nosso lugar, para pagar o preço de nossos pecados, e os sacrifícios que fazemos por causa de nossa fé nEle. Ao enfrentar a batalha contra Satanás não devemos temê-la ou tentar fugir dela, mas servir lealmente a Cristo que é o único que poderá nos trazer a vitória (ver Rm 8.34-39).

12.12 - O Diabo já começou a estabelecer sua perseguição porque sabe que "tem pouco tempo". Estamos vivendo nos últimos dias, e o trabalho de Satanás tornou-se mais intenso. Embora o Diabo seja muito poderoso, como podemos ver pela situação do nosso mundo, ele está sempre sob o controle de Deus. Uma das razões pelas quais Deus permite que Satanás faça o seu trabalho maligno e traga as tentações, é porque aqueles que fingem ser seguidores de Cristo serão extirpados do grupo dos verdadeiros crentes. Sabendo que está se aproximando o grande confronto com Jesus, Satanás está desesperadamente tentando recrutar o maior número possível de forças inimigas para essa batalha final.

12.17 - Enquanto a mulher (12.1) representa Israel, os judeus fiéis, e a criança (12.5) representa Cristo, as crianças restantes (o resto da sua semente) poderiam representar os judeus cristãos, ou mais provavelmente todos os crentes.

12.17 - O apóstolo Paulo nos diz que estamos em uma batalha espiritual (Ef 6.10-12). João diz que uma guerra está sendo travada, mas que o resultado já foi determinado. Satanás e seus seguidores foram derrotados e serão destruídos. Entretanto, Satanás está batalhando diariamente para aumentar suas fileiras e evitar que seus próprios soldados desertem para o lado de Deus. Aqueles que pertencem a Cristo entraram na batalha ao lado de Deus, e Ele já lhes garantiu a vitória. Deus não perderá essa guerra, mas devemos ter a certeza de que não perderemos a batalha por nossa própria alma. Não hesite em seu compromisso com Cristo. Uma grande batalha espiritual está acontecendo, e não há tempo para indecisão.

13.1 - Essa besta foi inicialmente identificada com Roma, porque o Império Romano, em seus primórdios, encorajava um estilo

pecaminoso de vida, perseguia os crentes e se opunha a Deus e a seus seguidores. Mas a besta também simboliza o Anticristo — não Satanás, mas alguém sob seu poder e controle. Esse Anticristo parece uma combinação das quatro bestas que Daniel viu séculos antes em uma visão (Dn 7). Como o dragão (12.17) está em oposição a Deus, a besta do mar também está contra Cristo e pode ser considerada como o falso messias de Satanás. Em seu início, o Império Romano era forte e como um anticristo (alguém que é contra os padrões de Cristo); através da história, muitos outros poderes individuais foram verdadeiros anticristos. Muitos cristãos acreditam que a maldade de Satanás culminará em um anticristo final, naquele que centralizará todos os poderes do mal contra Jesus Cristo e seus seguidores.

13.1ss - O cap. 13 introduz dois cúmplices malignos de Satanás (isto é, do dragão): (1) a besta que veio do mar (13.1ss) e (2) a besta que veio da terra (13.1ss). Em conjunto, esses três personagens do mal formarão uma trindade profana em oposição direta à Santa Trindade, que é composta por Deus Pai, Deus Filho e Deus Espírito Santo.

Quando Satanás tentou Jesus no deserto, ele queria que Jesus mostrasse seu poder transformando pedras em pães, fazendo o milagre de saltar de um lugar muito alto e alcançando poder político por adorá-lo (ver Mt 4.1-11). O plano de Satanás era governar o mundo através de Jesus, mas Jesus recusou a sua oferta. Assim, Satanás se voltou às terríveis bestas descritas no Apocalipse. A besta que veio do mar ele deu poder político, e a besta que veio da terra ele deu o poder de fazer milagres. As duas bestas trabalham juntas para capturar o controle do universo. Essa trindade profana — o dragão, a besta que veio do mar e a besta que veio da terra, o falso profeta (ver 16.13) — se uniram em uma tentativa desesperada de derrotar Deus, mas seus esforços estavam destinados ao fracasso. Veja o que lhes acontece em 19.19-21 e 20.10.

³ E vi uma de suas cabeças como ferida “de morte, e a sua chaga mortal foi curada; e toda a terra se maravilhou após a besta.

⁴ E adoraram o dragão que deu à besta o seu poder; e adoraram a besta, dizendo: “Quem é semelhante à besta? Quem poderá batalhar contra ela?”

⁵ E foi-lhe dada uma boca para proferir grandes coisas “e blasfêmias; e deu-se-lhe poder para continuar por quarenta e dois meses.

⁶ E abriu a boca em blasfêmias contra Deus, para blasfemar do seu nome, e do seu tabernáculo, “e dos que habitam no céu.

⁷ E foi-lhe permitido fazer guerra aos santos e vencê-los; “e deu-se-lhe poder sobre toda tribo, e língua, e nação.

⁸ E adoraram-na todos os que habitam sobre a terra, “esses cujos nomes não estão escritos no livro da vida do Cordeiro que foi morto desde a fundação do mundo.

⁹ Se alguém tem ouvidos, “ouça.

¹⁰ Se alguém leva em cativo, “em cativo irá; se alguém matar à espada, necessário é que à espada seja morto. Aqui está a paciência e a fé dos santos.

A besta que subiu da terra

¹¹ E vi subir da terra outra besta, “e tinha dois chifres semelhantes aos de um cordeiro; e falava como o dragão.

¹² E exerce todo o poder da primeira besta na sua presença e faz que a terra e os que nela habitam adorem a primeira besta, “cuja chaga mortal fora curada.

¹³ E faz grandes sinais, “de maneira que até fogo faz descer do céu à terra, à vista dos homens.

¹⁴ E engana os que habitam “na terra com sinais que lhe foi permitido que fizesse em presença da besta, dizendo aos que habitam na terra que fizessem uma imagem à besta que recebera a ferida de espada e vivia.

¹⁵ E foi-lhe concedido que desse espírito à imagem da besta, para que também a imagem da besta falasse “e fizesse que fossem mortos todos os que não adorassem a imagem da besta.

¹⁶ E faz que a todos, pequenos e grandes, ricos e pobres, livres e servos, “lhes seja posto um sinal na mão direita ou na testa,

¹⁷ para que ninguém possa comprar ou vender, senão aquele que tiver o sinal, “ou o nome da besta, ou o número do seu nome.

^{13.3:} Ap 13.12,14; 17.8 ^{13.4:} Ap 18.18 ^{13.5:} Dn 7.8,11,25; 11.36; Ap 11.2; 12.6 ^{13.6:} Jo 1.14; Cl 2.9 ^{13.7:} Dn 7.21; Ap 11.7,18; 12.17; 17.5 ^{13.8:} Êx 32.8; Dn 12.1; Fp 4.3; Ap 3.5; 17.8 ^{13.9:} Ap 2.7 ^{13.10:} Is 33.1; Gn 9.6; Mt 26.52; Ap 14.12 ^{13.11:} Ap 11.17 ^{13.12:} Ap 13.3 ^{13.13:} Dt 13.1-3; Mt 24.24; 1Ts 2.9; Ap 16.14; 1Rs 18.38; 2Rs 1.10,12 ^{13.14:} Ap 12.9; 19.20; 2Ts 2.9-10; 2Rs 20.7 ^{13.15:} Ap 16.2; 19.20; 20.4 ^{13.16:} Ap 14.9; 19.20; 20.4 ^{13.17:} Ap 14.11; 15.2

13.3ss - Como a besta, o Anticristo é um falso messias; ele será um cristo falsificado e até representará uma falsa ressurreição (13.14). As pessoas irão segui-lo e adorá-lo porque estarão influenciadas por seu poder e seus milagres (13.3,4). Ele reunirá todo o mundo sob sua liderança (13.7,8) e controlará a economia mundial (13.16,17). As pessoas se impressionam com o poder, e se mostram dispostas a seguir aqueles que o demonstram violentamente, ou que o oferecem a seus seguidores. Mas aqueles que seguem a besta estarão apenas enganando a si próprios. Ela usará seu poder para manipular os outros, para atrair a atenção a si, e promover seus planos malignos. Deus, ao contrário, usa seu poder infinitamente maior para amar e construir. Não se deixe levar por declarações de grandes milagres ou histórias sobre a ressurreição ou reencarnação de alguém que afirma ser Cristo. Quando Jesus voltar, Ele se revelará a cada um de nós (Mt 24.23-28).

13.5 - O poder concedido à besta será limitado por Deus. Ele só permitirá que a besta exerça sua autoridade durante um breve período. Mesmo quando a besta estiver no poder, Deus ainda assim estará no controle de tudo (11.15; 12.10-12).

13.7 - A besta vencerá o povo de Deus (os santos) e o governará, mas não será capaz de causar-lhe nenhum dano espiritual. Ela estabelecerá um domínio mundial e exigirá que todos a adorem. E muitos a adorarão — todos, exceto os verdadeiros crentes. A recusa a essa adoração resultará em um sofrimento temporário ao povo de Deus, mas, ao final, este povo será recompensado com a vida eterna.

Nota do editor: Logicamente o povo de Deus, aqui referido, diz respeito aos que vierem a se converter após o arrebatamento da Igreja. Isto porque, esta, de acordo com Ap 3.10 e outras passagens, não estará, aqui na terra, na Grande Tribulação.

13.8 - Veja nota 3.5 para mais informações sobre o livro da vida.

13.10 - Em tempos de perseguição, ser fiel a Cristo podia causar a prisão e até mesmo a morte de alguns cristãos. Alguns deles seriam feridos ou mortos. Mas tudo que a besta será capaz de fazer-lhes será feri-los fisicamente, e nenhum dano espiritual atingirá aqueles cuja fé em Deus é sincera. Todos os crentes comparecerão à presença de Deus perfeitos e purificados pelo sangue do Cordeiro (7.9-17).

13.10 - Aqueles tempos de grandes perseguições testemunhados por João, proporcionaram aos crentes a oportunidade de exercer a sua paciente perseverança e fidelidade. Os tempos

difíceis que estamos enfrentando nesse momento também representam oportunidades para nosso crescimento espiritual. Não caia na armadilha de Satanás, afastando-se de Deus quando os momentos difíceis chegarem. Antes, use-os como oportunidades de crescimento espiritual.

13.11ss - A primeira besta veio do mar (13.1), mas a segunda veio da terra. Mais tarde identificada como sendo o falso profeta (16.13; 19.20), ela é uma imitação do Espírito Santo. Parece fazer o bem, como o Espírito Santo, mas a finalidade de seus milagres é enganar a todos.

13.14 - Através da Bíblia vemos que os milagres sempre representam provas do poder, amor e autoridade de Deus. Mas nesta passagem vemos que falsos milagres foram realizados com a finalidade de ludibriar as pessoas. Eles lembram os mágicos do Faraó que imitaram os sinais de Moisés no Egito. Os verdadeiros sinais e milagres nos levam a Jesus Cristo, mas os milagres desprovidos deste objetivo podem ser enganosos. Essa é a razão pela qual devemos perguntar, perante todo milagre que observarmos: Este milagre é consistente com o que Deus diz na Bíblia? Aqui, a segunda besta ganha influência através dos sinais e das coisas extraordinárias que realiza em nome da primeira besta. Suas ordens ao povo para adorar uma estátua, em honra à primeira besta — é um insulto direto ao segundo mandamento (Êx 20.4-6). Se permitirmos que a Bíblia oriente a prática de nossa fé nos manteremos afastados dos enganos dos falsos sinais, por mais convincentes que estes possam parecer. Qualquer ensino que contradiga a Palavra de Deus é falso.

13.16,17 - Em todas as gerações os cristãos precisam manter uma sadia incredulidade em relação aos prazeres e às recompensas da sociedade. Em nossas estruturas educacionais, econômicas e civis existem incentivos e recompensas. Os cristãos, que realmente desejam cooperar, devem apoiar o que é bom e sadio em nossa sociedade, mas sempre se colocando contra o pecado. Em alguns casos, como no do sistema de Satanás, que foi descrito acima, essas estruturas ou sistemas se tornam tão pecaminosos que não há como cooperar.

13.16-18 - Este sinal da besta tinha a finalidade de escarnecer do sinal que Deus colocara em seus seguidores (7.2,3). Assim como Deus marca o seu povo com a finalidade de salvá-lo, o sinal da besta de Satanás é a marca que livrará os seguidores de Satanás da perseguição que este infligirá aos seguidores de

¹⁸ Aqui há sabedoria. 'Aquele que tem entendimento calcule o número da besta, porque é número de homem; e o seu número é seiscentos e sessenta e seis.

O Cordeiro e os seus remidos no monte Sião

14 E olhei, "e eis que estava o Cordeiro sobre o monte Sião, e com ele cento e quarenta e quatro mil, que em sua testa tinham escrito o nome dele e o de seu Pai.

² E ouvi uma voz do céu "como a voz de muitas águas e como a voz de um grande trovão; e uma voz de harpistas, que tocavam com a sua harpa.

³ E cantavam um como cântico "novo diante do trono e diante dos quatro animais e dos anciãos; e ninguém podia aprender aquele cântico, senão os cento e quarenta e quatro mil que foram comprados da terra.

⁴ Estes são os que não estão contaminados com mulheres, porque são virgens. "Estes são os que seguem o Cordeiro para onde quer que vai. Estes são os que dentre os homens foram comprados como primícias para Deus e para o Cordeiro.

⁵ E na sua boca "não se achou engano; porque são irrepreensíveis diante do trono de Deus.

Três anjos proclamam os juízos de Deus

⁶ E vi outro anjo voar pelo meio do céu, "e tinha o evangelho eterno, para o proclamar aos que habitam sobre a terra, e a toda nação, e tribo, e língua, e povo,

⁷ dizendo com grande voz: Temei a Deus e dai-lhe glória, "porque vinda é a hora do seu juízo. E adorai aquele que fez o céu, e a terra, e o mar, e as fontes das águas.

⁸ E outro anjo seguiu, dizendo: Caiu! Caiu Babilônia, "aquela grande cidade que a todas as nações deu a beber do vinho da ira da sua prostituição!

⁹ E os seguiu o terceiro anjo, dizendo com grande voz: Se alguém adorar a besta "e a sua imagem e receber o sinal na testa ou na mão,

¹⁰ também o tal beberá "do vinho da ira de Deus, que se deitou, não misturado, no cálice da sua ira, e será atormentado com fogo e enxofre diante dos santos anjos e diante do Cordeiro.

¹¹ E a fumaça do "seu tormento sobe para todo o sempre; e não têm repouso, nem de dia nem de noite, os que adoram a besta e a sua imagem e aquele que receber o sinal do seu nome.

^{13.18}: Ap 17.9; 15.2; 21.17 ^{14.1}: Ap 5.6; 7.3-4; 13.16 ^{14.2}: Ap 1.15; 19.6; 5.8 ^{14.3}: Ap 5.9; 14.1; 15.3 ^{14.4}: 2Co 11.2; Ap 3.4; 7.15,17; 5.9; Tg 1.18 ^{14.5}: Sl 32.2; Sl 3.13; Ef 5.27; Jd 24 ^{14.6}: Ef 3.9-11; Tt 1.2; Ap 8.13; 13.7 ^{14.7}: Ap 11.18; 15.4; Ne 9.6; Sl 33.6; 124.8; 146.6; At 14.15; 17.24 ^{14.8}: Is 21.9; Jr 51.7-8; Ap 11.8; 16.19; 17.2.5; 18.2-3; 19.2 ^{14.9}: Ap 13.14-16 ^{14.10}: Sl 75.8; Is 51.7; Jr 25.15; Ap 16.19; 18.6; 19.20; 20.10 ^{14.11}: Is 34.10; Ap 19.3

Deus. Identificar essa marca particular não será tão importante quanto identificar a sua finalidade. Aqueles que a aceitam mostram sua submissão a Satanás, sua disposição de cooperar com o sistema econômico que ele promove e com a sua rebelião contra Deus. Recusar essa marca significa dedicar-se inteiramente a Deus e preferir morrer a comprometer sua fé em Cristo.

13.18 - O significado desse número tem sido questionado mais do que qualquer outra parte do livro do Apocalipse. Os três "6" têm sido interpretados como representando muitas coisas, inclusive o número de um homem ou de uma profana trindade composta por Satanás, a primeira besta e o falso profeta (16.13). Se na Bíblia o número sete é considerado o número perfeito, e se três "7" representam a perfeição total, então o número 666 está muito longe da perfeição. Os primeiros leitores desse livro provavelmente aplicaram esse número ao imperador Nero, que simbolizava toda a iniquidade do Império Romano. (As letras gregas do nome de Nero representam números que somam 666). Qualquer que seja a aplicação específica que se atribua a este número, ele sempre simboliza o domínio mundial e o completo teor maligno dessa trindade profana que tem como objetivo destruir a obra de Cristo e derrotá-lo.

14.1ss - O cap. 13 descreve o violento ataque do mal que ocorrerá quando Satanás e seus colaboradores controlarem o mundo. O cap. 14 nos dá uma breve visão da eternidade com a finalidade de mostrar aos crentes o que os aguarda se eles se mantiverem fiéis a Cristo. O Cordeiro é o Messias. O monte Sião, que muitas vezes substitui o nome de Jerusalém, a capital de Israel, é contrastado com esse império mundial. Os 144 mil representam os crentes que suportaram as perseguições na terra e que agora estão prontos para gozar os benefícios e as bênçãos da vida eterna com Deus. Os três anjos mostram a diferença entre o destino dos crentes e o dos incrédulos.

14.4 - Essas pessoas são os verdadeiros crentes cujas vestes foram lavadas e embranquecidas pelo sangue de Cristo (7.14), através de sua morte ("os que dentre os homens foram comprados como primícias para Deus e para o Cordeiro"). No AT, a idolatria era muitas vezes retratada como um adultério espiritual (ver o livro de Oséias). A pureza dessas pessoas é mais bem entendida de forma simbólica, significando que estão livres de qualquer envolvimento com o sistema pagão mundial. Esses

crentes estão espiritualmente puros; permaneceram fiéis a Cristo, seguiram somente a Ele e receberam uma recompensa divina por estarem comprometidos com Ele. As "primícias" se referem ao ato de dedicar a primeira parte da colheita como uma oferta sagrada a Deus (Êx 23.19; ver também Tg 1.18).

14.6.7 - Alguns acreditam que esse é um apelo mundial e final a todas as pessoas, para que reconheçam o único e verdadeiro Deus. Ninguém poderá apresentar a desculpa de nunca ter ouvido a verdade de Deus. No entanto, outros consideram essa proclamação como um anúncio do juízo divino e não um apelo. Os povos do mundo tiveram a oportunidade de declarar sua obediência a Deus, e agora o grande julgamento divino está prestes a começar. Se você estiver lendo essas palavras já terá ouvido a verdade de Deus e sabe que seu julgamento não será adiado eternamente. Será que você já recebeu alegremente a notícia das Boas Novas eternas? Será que já confessou seus pecados e confiou em Cristo para salvá-lo? Se assim for, você não precisará temer o juízo divino. O Juiz de toda a terra é o seu Salvador!

14.8 - Babilônia era simultaneamente o nome de uma cidade pecadora e de um império imoral, um centro mundial de adoração aos ídolos. Babilônia saqueou a cidade de Jerusalém e levou o povo de Judá para o cativeiro (ver 2 Rs 25 e 2 Cr 36). Assim como Babilônia tinha sido o pior inimigo dos judeus, o Império Romano foi o pior inimigo dos primeiros cristãos. João, que provavelmente não ousava se manifestar abertamente contra Roma, dedicou o nome "Babilônia" a esse inimigo do povo de Deus (Roma) — e, por extensão, a todos os seus inimigos em todos os tempos.

14.9-11 - Aqueles que adorarem a besta e aceitarem esse sinal sobre sua testa, agindo de acordo com seu sistema econômico mundial, enfrentarão, por fim, o juízo de Deus. Nosso mundo valoriza mais o dinheiro, o poder e o prazer do que a liderança de Deus. Para alcançar tudo o que o mundo valoriza, muitas pessoas negam a Deus e transgridem os princípios cristãos. Portanto, beberão o vinho da ira divina (ver Sl 75; Is 51.17).

14.11 - O resultado definitivo do pecado é a eterna separação de Deus. Como os seres humanos foram criados à imagem de Deus, com uma sede inata de sua comunhão, a separação de Deus representa o supremo tormento e miséria. O pecado sempre traz a miséria, mas nessa vida podemos escolher o arrependimento e a restauração de nosso relacionamento com Deus.

¹² Aqui está a "paciência dos santos; aqui *estão* os que guardam os mandamentos de Deus e a fé em Jesus.

¹³ E ouvi uma voz do céu, que me dizia: Escreve: "Bem-aventurados os mortos que, desde agora, morrem no Senhor. Sim, diz o Espírito, para que descansem dos seus trabalhos, e as suas obras os sigam.

A ceifa e a vindima

¹⁴ E olhei, e eis uma nuvem branca e, assentado sobre a nuvem, *um* semelhante ao Filho do Homem, "que tinha sobre a cabeça uma coroa de ouro e, na mão, uma foice aguda.

¹⁵ E outro anjo saiu "do templo, clamando com grande voz ao que estava assentado sobre a nuvem: Lança a tua foice e sega! É já vinda a hora de segar, porque já a seara da terra está madura!

¹⁶ E aquele que estava assentado sobre a nuvem meteu a sua foice à terra, e a terra foi segada.

¹⁷ E saiu do templo, que está no céu, outro anjo, o qual também tinha uma foice aguda.

¹⁸ E saiu do altar outro anjo, "que tinha poder sobre o fogo, e clamou com grande voz ao que tinha a foice aguda, dizendo: Lança a tua foice aguda e vindima os cachos da vinha da terra, porque *já* as suas uvas estão maduras!

¹⁹ E o anjo meteu a sua foice à terra, e vindimou *as uvas* da vinha da terra, "e lançou-as no grande lagar da ira de Deus.

²⁰ E o lagar foi pisado fora da cidade, "e saiu sangue do lagar até aos freios dos cavalos, pelo espaço de mil e seiscentos estádios.

5. O derramamento das sete pragas

Os sete anjos com as taças das últimas pragas

15 E vi outro grande e admirável sinal "no céu: sete anjos que tinham as sete últimas pragas, porque nelas é consumada a ira de Deus.

² E vi um como mar de vidro "misturado com fogo e também os que saíram vitoriosos da besta, e da sua imagem, e do seu sinal, e do número do seu nome, que estavam junto ao mar de vidro e tinham as harpas de Deus.

³ E cantavam o cântico de Moisés, "servo de Deus, e o cântico do Cordeiro, dizendo: Grandes e maravilhosas *são* as tuas obras, Senhor, Deus Todo-poderoso! Justos e verdadeiros *são* os teus caminhos, ó Rei dos santos!

⁴ Quem te não temerá, "ó Senhor, e não magnificará o teu nome? Porque só tu és santo; por isso, todas as nações virão e se prostrarão diante de ti, porque os teus juízos são manifestos.

⁵ E, depois disto, olhei, e eis que o templo "do tabernáculo do testemunho se abriu no céu.

⁶ E os sete anjos que tinham as sete pragas saíram do templo, "vestidos de linho puro e resplandecente e cingidos com cintos de ouro pelo peito.

^{14.12:} Ap 13.10; 12.17 ^{14.13:} Ec 4.1-2; Ap 20.6; 1Co 15.18; 1Ts 4.15; 2Ts 1.7; Hb 4.9-10 ^{14.14:} Ez 1.26; Dn 7.13; Ap 1.13; 6.2 ^{14.15:} Jl 3.13; Mt 13.39; Jr 51.33; Ap 13.12; 16.17 ^{14.18:} Ap 16.8; Jl 3.13 ^{14.19:} Ap 19.15 ^{14.20:} Is 63.3; Lm 1.15; Hb 13.12; Ap 11.8; 19.14 ^{15.1:} Ap 12.1,3; 16.1; 21.9; 14.10 ^{15.2:} Ap 4.6; 5.8; 13.15,17; 14.2; 21.18; Mt 3.11 ^{15.3:} Êx 15.1; Ap 14.3; 16.7; Dt 32.4; Sl 111.1; 145.17; Os 14.9 ^{15.4:} Êx 5.14-16; Jr 10.7; Is 66.23 ^{15.5:} Ap 11.19; Nm 1.50 ^{15.6:} Êx 28.6,8; Ez 44.17-18; Ap 1.13

Na eternidade não haverá mais oportunidade para o arrependimento. Se nessa vida preferirmos ser independentes de Deus, na próxima estaremos separados dEle para sempre. Ninguém é obrigado a preferir a separação eterna de Deus, e ninguém terá esse destino por acaso. Jesus convida cada um de nós a abrir a porta do nosso coração a Ele (3.20). Se assim fizermos, gozaremos sua eterna comunhão.

14.12 - A notícia sobre o supremo triunfo de Deus deve encorajar seu povo a permanecer fiel, apesar de todas as provações e perseguições. Deus promete que seu povo é capaz de fazê-lo se confiar em Jesus e obedecer aos mandamentos encontrados em sua Palavra. Portanto, o segredo da perseverança é a confiança e a obediência. Confie que Deus lhe dará a paciência necessária para suportar até mesmo as menores provas que você enfrenta diariamente; obedeça a Deus mesmo que a obediência lhe seja desagradável e perigosa.

14.13 - Embora seja verdade que dinheiro, fama e posses não poderão nos acompanhar quando deixarmos essa vida, o povo de Deus *pode* produzir frutos que sobrevivam à morte. Deus se lembrará de nosso amor, bondade e fidelidade, e aqueles que aceitarem a Cristo, através de nosso testemunho, unir-se-ão a nós em nossa nova morada. Tenha certeza de que seus valores estão em linha com os valores de Deus, e decida hoje produzir frutos que durarão eternamente.

14.14-16 - Essa é uma imagem do julgamento. Cristo está separando os fiéis dos infiéis, assim como um camponês colhe os seus frutos. Esse é um momento de alegria para os cristãos que foram perseguidos e martirizados — receberão a recompensa que aguardam há tanto tempo. Os cristãos não devem temer o Juízo Final. Jesus disse: "Na verdade, na verdade vos digo que quem ouve a minha palavra e crê naquele que me enviou tem a vida eterna e não entrará em condenação, mas passou da morte para a vida" (Jo 5.24).

14.19 - O lagar era um grande tonel ou barril onde as uvas eram colhidas e depois esmagadas. O suco fluía de um duto que vinha de outro grande tonel onde era conservado. O lagar foi usado muitas vezes na Bíblia como símbolo da ira de Deus e de seu julgamento contra o pecado (Is 63.3-6; Lm 1.15; Jl 3.12,13).

14.20 - O comprimento de mil e seiscentos estádios (um estádio media cerca de 185m, então, 1.600 estádios mediam em torno de 300 quilômetros) corresponde, aproximadamente, à distância de norte a sul da Palestina.

15.1 - As últimas sete pragas também são chamadas de sete taças do julgamento. Elas, na verdade, começam no cap. 16 e, ao contrário das pragas anteriores, são universais e culminarão com a abolição de todo o mal e o fim do mundo.

15.2 - Isso se assemelha ao "mar de vidro" descrito em 4.6, localizado diante do trono de Deus. Aqui ele está misturado com fogo, e representa a ira e o castigo de Deus contra os ímpios. Aqueles que se colocaram ao seu lado foram vitoriosos contra Satanás e sua besta maligna.

15.3,4 - O cântico de Moisés celebrava a libertação do povo de Israel do Egito (Êx 15). O cântico do Cordeiro celebra a suprema libertação do povo de Deus do poder de Satanás.

15.5-8 - Essa imagem leva-nos de volta no tempo, à época do êxodo no deserto, quando a Arca da Aliança (o símbolo da presença de Deus entre seu povo) residia no Tabernáculo. Os anjos que saíam do Templo estavam vestidos com vestes brancas de linho puro e resplandecente, e cintos de ouro em seu peito. Seus trajes, que são uma reminiscência do vestuário do sumo sacerdote, mostram que estão livres da corrupção, imoralidade e injustiça. A fumaça que enche o Templo é a manifestação da glória e do poder de Deus. Não existe nenhuma escapatória a esse julgamento.

⁷ E um dos quatro animais deu aos sete anjos sete ¹²salvas ^ade ouro, cheias da ira de Deus, que vive para todo o sempre.

⁸ E o templo encheu-se com ^aa fumaça da glória de Deus e do seu poder; e ninguém podia entrar no templo, até que se consumassem as sete pragas dos sete anjos.

16 E ouvi, vinda do templo, uma grande voz, ^aque dizia aos sete anjos: Ide e derramai sobre a terra as *sete* taças da ira de Deus.

² E foi o primeiro e derramou a sua taça sobre a terra, ^be fez-se uma chaga má e maligna nos homens que tinham o sinal da besta e que adoravam a sua imagem.

³ E o segundo anjo derramou a sua taça no mar, ^cque se tornou em sangue como de um morto, e morreu no mar toda alma vivente.

⁴ E o terceiro anjo derramou a sua taça nos rios e ^dnas fontes das águas, e se tornaram em sangue.

⁵ E ouvi o anjo das águas que dizia: Justo és tu, ó Senhor, que és, e que eras, e santo és, ^eporque julgaste estas coisas.

⁶ Visto como derramaram o sangue dos santos ^ee dos profetas, também tu lhes deste sangue a beber; porque disto são merecedores.

⁷ E ouvi outro do altar, que dizia: Na verdade, ó Senhor, Deus ^fTodo-poderoso, verdadeiros e justos são os teus juízos.

⁸ E o quarto anjo derramou a sua taça sobre o sol, ^ge foi-lhe permitido que abrasasse os homens com fogo.

⁹ E os homens foram abrasados com grandes calores, e blasfemaram o nome de Deus, ^hque tem poder sobre estas pragas; e não se arrependeram para lhe darem glória.

¹⁰ E o quinto anjo derramou a sua taça sobre o trono da besta, ⁱe o seu reino se fez tenebroso; e os homens mordiam a língua de dor.

¹¹ E, por causa das suas dores e por causa das suas chagas, ^jblasfemaram do Deus do céu e não se arrependeram das suas obras.

¹² E o sexto anjo derramou a sua taça sobre o grande ^krio Eufrates; e a sua água secou-se, para que se preparasse o caminho dos reis do Oriente.

¹³ E da boca do dragão, e da boca da besta, e da boca do falso profeta ^lvi saírem três espíritos imundos, semelhantes a rãs,

¹⁴ porque são ^mespíritos de demônios, que fazem prodígios; os quais vão ao encontro dos reis de todo o mundo para os congregar para a batalha, naquele grande Dia do Deus Todo-poderoso.

¹⁵ (Eis que venho como ⁿladão. Bem-aventurado aquele que vigia e guarda as suas vestes, para que não ande nu, e não se vejam as suas vergonhas.)

¹⁶ E os congregaram ^ono lugar que em hebreu se chama Armagedom.

¹² ou taças ^a15.7: 1Ts 1.9; Ap 4.6.9; 10.6 ^b15.8: Êx 40.34; 1Rs 8.10; 2Co 5.14; Is 6.4; 2Ts 1.9 ^c16.1: Ap 15.1.7; 14.10 ^d16.2: Êx 9.9-11; Ap 8.7; 13.16 ^e16.3: Ap 8.8-9; Êx 7.17.20 ^f16.4: Ap 8.10; Êx 7.20 ^g16.5: Ap 1.4.8; 4.8; 11.17 ^h16.6: Mt 23.34-35; Ap 11.18; Is 49.26 ⁱ16.7: Ap 15.3; 13.10; 14.10; 19.2 ^j16.8: Ap 8.12; 9.17; 14.18 ^k16.9: Ap 9.20; 16.11.21; Dn 5.22-23 ^l16.10: Ap 13.2; 9.2; 11.10 ^m16.11: Ap 16.9.21 ⁿ16.12: Ap 9.14; Jr 50.38; 51.36; Is 41.2.25 ^o16.13: 1Jo 4.1-3; Ap 12.3.9; 19.20; 20.10 ^p16.14: 1Tm 4.1; Tg 3.15; 2Ts 2.9; Ap 13.13; 19.20; 17.14; 19.19; 20.8; Lc 2.1 ^q16.15: Mt 24.43; 1Ts 5.2; 2Pe 3.10; Ap 3.9; 3.18; 2Co 5.3 ^r16.16: Ap 19.19

15.8 - Nosso reino eterno com Cristo não se iniciará até que todo mal seja destruído por seu juízo. Todo aquele que é fiel deverá esperar pela revelação desse momento.

16.1ss - As taças da ira representam os juízos finais e completos de Deus sobre a terra. O fim terá chegado. Existem muitas semelhanças entre o juízo das taças da ira, e o juízo das trombetas (8.6—11.19), embora possamos notar três diferenças principais: (1) seus juízos são completos, enquanto os juízos das trombetas são parciais; (2) o juízo das trombetas ainda concede aos incrédulos a oportunidade de se arrependerem, ao contrário do juízo das taças, e (3) as pessoas são afetadas indiretamente por vários dos juízos das trombetas, mas afetadas diretamente por todos os das taças da ira.

16.7 - A importância da resposta que vinha do altar, é que *tudo* e *todos* estarão louvando a Deus e reconhecendo a sua retidão e a perfeição de sua justiça.

16.9-21 - Sabemos que as pessoas entendem que esses juízos vêm de Deus, porque tentam amaldiçoá-lo por tê-los enviado. Mas ainda assim se recusam a reconhecer a autoridade de Deus e a arrependerem-se de seus pecados. Os cristãos não devem se surpreender com a hostilidade e a dureza do coração dos incrédulos. Mesmo quando o poder de Deus for plena e completamente revelado, muitos ainda se recusarão a arrepender-se. Se você se encontra, cada vez mais, ignorando a Deus, volte-se a Ele imediatamente antes que seu coração se torne insensível demais para se arrepender (ver 9.20,21 para mais informações sobre corações endurecidos).

16.12 - O rio Eufrates era uma fronteira natural de proteção contra os impérios do Oriente (Babilônia, Assíria, e Pérsia). Se esse rio secasse, nada poderia deter os exércitos invasores. Os exércitos do Oriente simbolizam juízos que foram liberados.

16.13,14 - Esses espíritos imundos que saem da boca da trindade profana executam sinais milagrosos, e reúnem os reis do mundo para a batalha contra Deus. A imagem dos demônios saindo da boca dos três reis maus significa o engodo e a propaganda verbal que conquistará muitas pessoas para a causa maligna. Para mais informações sobre demônios, veja nota 9.3ss.

16.15 - Cristo voltará inesperadamente (1 Ts 5.1-6), portanto, devemos estar prontos para esse momento. Podemos nos preparar posicionando-nos em uma firme atitude contra as tentações, e permanecendo comprometidos com os padrões morais de Deus. De que modo sua vida mostra sua prontidão ou sua falta de preparo para a volta de Cristo?

16.16 - Esse campo de batalha, chamado Armagedom, está localizado nas proximidades da cidade de Megido (a sudoeste do moderno porto de Haifa) em uma grande planície ao norte de Israel. É uma localização estratégica, próxima a uma importante estrada internacional que passa pelo Norte do Egito, margeia a costa, atravessa Israel, chegando até à Babilônia. Da cidade de Megido se contempla toda a planície ao sul, em direção à Galiléia, e a oeste, em direção às montanhas de Gilboa.

16.16 - Os pecadores se reunirão para lutar contra Deus, em uma demonstração final de rebelião. Muitos já se encontram atualmente unidos contra Cristo e seu povo — contra aqueles que defendem a verdade, a paz, a justiça e a moralidade. A batalha pessoal que cada um de nós enfrenta contra o mal pronuncia a grande batalha retratada aqui, onde Deus se encontrará com o mal e o destruirá de uma vez por todas. Seja forte e corajoso ao lutar contra o pecado e o mal: você estará lutando a favor do lado vencedor.

¹⁷ E o sétimo anjo derramou a sua taça no ar, e saiu grande voz do templo do céu, do trono, dizendo: Está feito!

¹⁸ E houve vozes, e trovões, e relâmpagos, e um grande terremoto, como nunca tinha havido desde que há homens sobre a terra; tal *foi este* tão grande terremoto.

¹⁹ E a grande cidade fendeu-se em três partes, e as cidades das nações caíram; e da grande Babilônia se lembrou Deus para lhe dar o cálice do vinho da indignação da sua ira.

²⁰ E toda ilha fugiu; e os montes não se acharam.

²¹ E sobre os homens caiu do céu uma grande saraiva, pedras do peso de um talento; e os homens blasfemaram de Deus por causa da praga da saraiva, porque a sua praga era mui grande.

6. A conquista da vitória final

A queda de Babilônia: A visão da grande prostituta assentada sobre a besta

17 E veio um dos sete anjos que tinham as sete taças e falou comigo, dizendo-me: Vem, mostrar-te-ei a condenação da grande prostituta que está assentada sobre muitas águas,

² com a qual se prostituíram os reis da terra; e os que habitam na terra se embebedaram com o vinho da sua prostituição.

³ E levou-me em espírito a um deserto, e vi uma mulher assentada sobre uma besta de cor escarlata, que estava cheia de nomes de blasfêmia e tinha sete cabeças e dez chifres.

⁴ E a mulher estava vestida de púrpura e de escarlata, adornada com ouro, e pedras preciosas, e pérolas, e

tinha na mão um cálice de ouro cheio das abominações e da imundícia da sua prostituição.

⁵ E, na sua testa, estava escrito o nome: MISTÉRIO, A GRANDE BABILÔNIA, A MÃE DAS PROSTITUIÇÕES E ABOMINAÇÕES DA TERRA.

⁶ E vi que a mulher estava embriagada do sangue dos santos e do sangue das testemunhas de Jesus. E, vendo-a eu, maravilhei-me com grande admiração.

⁷ E o anjo me disse: Por que te admiras? Eu te direi o mistério da mulher e da besta que a traz, a qual tem sete cabeças e dez chifres.

⁸ A besta que viste foi e já não é, e há de subir do abismo, e irá à perdição. E os que habitam na terra (cujos nomes não estão escritos no livro da vida, desde a fundação do mundo) se admirarão vendo a besta que era e já não é, mas que virá.

⁹ Aqui há sentido, que tem sabedoria. As sete cabeças são sete montes, sobre os quais a mulher está assentada.

¹⁰ E são também sete reis: cinco já caíram, e um existe; outro ainda não é vindo; e, quando vier, convém que dure um pouco *de tempo*.

¹¹ E a besta, que era e já não é, é ela também o oitavo, e é dos sete, e vai à perdição.

¹² E os dez chifres que viste são dez reis, que ainda não receberam o reino, mas receberão o poder como reis por uma hora, *juntamente* com a besta.

¹³ Estes têm um mesmo intento e entregarão o seu poder e autoridade à besta.

¹⁴ Estes combaterão contra o Cordeiro, e o Cordeiro os vencerá, porque é o Senhor dos senhores e o Rei dos reis; vencerão os que estão com ele, chamados, eleitos e fiéis.

^{16.17}: Ap 21.6 ^{16.18}: Ap 4.5; 8.5; 11.13,19; Dn 12.1 ^{16.19}: Ap 14.8,10; 17.18; Is 51.17,22; Jr 25.15-16 ^{16.20}: Ap 6.14 ^{16.21}: Ap 11.19; 16.9,11; Êx 9.23-25
^{17.1}: Ap 14.1; 16.19; 18.3,16,19; 21.9; Na 3.4; Jr 51.13 ^{17.2}: Jr 51.7 ^{17.3}: Ap 12.6,14; 12.3; 13.1; 17.9,12 ^{17.4}: Ap 18.12,16; 14.8; Dn 11.38; Jr 51.7 ^{17.5}: 2Ts 2.7; Ap 11.8; 14.8; 16.19; 18.2,10,21; 19.2 ^{17.6}: Ap 18.24; 13.15; 16.6; 6.9-10; 12.11 ^{17.8}: Ap 11.7; 13.1,3,8,10 ^{17.9}: Ap 13.1,18 ^{17.11}: Ap 17.8 ^{17.12}: Dn 7.20; Zc 1.18-19,21; Ap 13.1 ^{17.14}: Ap 14.4; 16.14; 19.16,19; DI 10.17; ITm 6.15; Jr 50.44-45

16.17-21 - Para mais informações sobre a Babilônia e o que ela representa no Apocalipse, veja a nota sobre 14.8. A divisão da cidade em três partes é um símbolo de sua completa destruição.

17.1ss - A destruição da Babilônia, mencionada em 16.17-21, é agora descrita com maiores detalhes. A "grande prostituta", chamada Babilônia, representa os primórdios do Império Romano com seus inúmeros deuses e o sangue dos mártires cristãos em suas mãos. A água representa o comércio marítimo ou uma cidade abastecida por uma fonte. A "grande prostituta" representa a atração do sistema de governo que usa meios imorais para alcançar suas próprias vantagens, prazer e prosperidade. Ao contrário da "prostituta", a noiva de Cristo, isto é, a Igreja, é pura e obediente (19.6-9). A iníqua cidade da Babilônia contrasta com a cidade celestial de Jerusalém (21.10-22.5). É provável que os primeiros leitores tenham rapidamente identificado a Babilônia com a cidade de Roma, mas Babilônia também simboliza qualquer sistema que seja hostil a Deus (ver 17.5).

17.3 - A besta escarlata é o dragão de 12.3 ou a besta do mar descrita em 13.1.

17.6 - Ao longo da história muitas pessoas foram mortas por causa de sua fé. No último século, milhões foram mortas por governos autoritários e muitas dessas vítimas eram crentes. A embriaguez dessa mulher mostra o prazer que sentia por suas perversas realizações e seu falso sentimento de triunfo sobre a Igreja. Mas cada mártir que caiu pela ação de sua espada serviu para fortalecer a Igreja.

17.8 - No cap. 12 encontramos o dragão (Satanás). No cap. 13 vimos a besta do mar e o poder que recebeu de Satanás. Nos caps. 14-16 vemos os grandes juízos de Deus. Neste capítulo uma besta escarlata, semelhante à besta e ao dragão, aparece como uma aliada da "grande prostituta". A besta estava viva, morreu e depois retornou à vida. A sua ressurreição simboliza a persistência do mal. Esse ressurgimento do poder maligno convencerá a muitos a se aliarem à besta, mas aqueles que escolherem o lado do mal estarão se condenando ao mesmo destino do Diabo, isto é, ao tormento eterno.

17.8 - Para mais informações sobre o livro da vida, veja nota 3.5.

17.9-11 - Aqui João está se referindo a Roma, a cidade famosa por seus sete montes. Muitos dizem que essa cidade também simbolizava todos os pecados do mundo — qualquer pessoa, religião, grupo, governo ou estrutura que se opusesse a Cristo. Qualquer que seja a opinião adotada sobre os sete montes e os sete reis, essa seção indica o clímax da luta de Satanás contra Deus. O poder do mal é limitado e sua destruição já desponta no horizonte.

17.12 - Os dez chifres representam os reis das nações que ainda surgirão. Roma será sucedida por outras potências. Roma é um bom exemplo de como funcionará o sistema do Anticristo que exigirá completa submissão e reinará através de poderes iníquos, da opressão e da escravidão. Quem quer que sejam esses dez reis, concederão poder ao Anticristo para dar início a uma guerra contra o Cordeiro.

¹⁵ E disse-me: "As águas que viste, onde se assenta a prostituta, são povos, e multidões, e nações, e línguas.

¹⁶ E os dez chifres que viste na besta "são os que aborrecerão a prostituta, e a porão desolada e nua, e comerão a sua carne, e a queimarão no fogo.

¹⁷ Porque Deus tem posto em seu coração "que cumpram o seu intento, e tenham uma mesma idéia, e que dêem à besta o seu reino, até que se cumpram as palavras de Deus.

¹⁸ E a mulher que viste é a grande cidade "que reina sobre os reis da terra.

A queda de Babilônia: Lamentações sobre a terra

18 E, depois destas "coisas, vi descer do céu outro anjo, que tinha grande poder, e a terra foi iluminada com a sua glória.

² E clamou fortemente com grande voz, dizendo: Caiu! Caiu a grande Babilônia "e se tornou morada de demônios, e abrigo de todo espírito imundo, e refúgio de toda ave imunda e aborrecível!

³ Porque todas as nações "beberam do vinho da ira da sua prostituição. Os reis da terra se prostituíram com ela. E os mercadores da terra se enriqueceram com a abundância de suas delícias.

⁴ E ouvi outra voz do céu, que dizia: Sai dela, "povo meu, para que não sejas participante dos seus pecados e para que não incorras nas suas pragas.

⁵ Porque já os seus pecados se acumularam até ao céu, "e Deus se lembrou das iniquidades dela.

⁶ Tornai-lhe a dar como ela vos tem dado "e retribuí-lhe em dobro conforme as suas obras; no cálice em que vos deu de beber, dai-lhe a ela em dobro.

⁷ Quanto ela se glorificou "e em delícias esteve, foi-lhe outro tanto de tormento e pranto, porque diz em seu coração: Estou assentada como rainha, não sou viúva e não verei o pranto.

⁸ Portanto, num dia virão as suas pragas: "a morte, e o pranto, e a fome; e será queimada no fogo, porque é forte o Senhor Deus, que a julga.

⁹ E os reis da terra, "que se prostituíram com ela e viveram em delícias, a chorarão e sobre ela prantearão, quando virem a fumaça do seu incêndio.

^{17.15}: Ap 17.1; 13.7; Is 8.7 ^{17.16}: Jr 50.41-42; Ap 16.12; 18.8,16; Ez 16.37,44 ^{17.17}: 2Ts 2.11; Ap 10.7 ^{17.18}: Ap 16.19; 12.4 ^{18.1}: Ap 17.1; Ez 43.2
^{18.2}: Is 13.19,21; 14.23; 21.8; 34.11,14; Jr 51.8; Ap 14.8; Jr 50.39; 51.37; Mc 5.2-3 ^{18.3}: Ap 14.8; 17.2; 18.11,15; Is 47.15 ^{18.4}: Is 48.20; 52.11; Jr 50.8; 51.6,45; 2Cr 6.17
^{18.5}: Gn 18.20-21; Jr 51.9; Jn 1.2; Ap 16.19 ^{18.6}: Sl 137.8; Jr 50.15,29; 51.24,49; 2Tm 4.14; Ap 13.10; 14.10; 16.19 ^{18.7}: Ez 28.2; Is 47.7-8; Sl 2.15 ^{18.8}: Is 47.9;
Ap 11.17; 17.16; Jr 50.34 ^{18.9}: Ez 26.16-17; Ap 17.2; 18.18; 19.3; Jr 50.46

COMO UMA PESSOA PODE SE MANTER AFASTADA DO SISTEMA DO MALIGNO?

Aqui estão algumas sugestões:

1. As pessoas deverão sempre ser mais importantes do que os produtos.
2. Procurando afastar-se do orgulho próprio em suas programações, planos e sucessos.
3. Lembrando-se de que a Palavra de Deus e a vontade do Senhor nunca deverão ser comprometidas.
4. As pessoas deverão ser sempre consideradas superiores aos ganhos financeiros.
5. Fazendo o que é direito, o que é justo, não importa o que isso venha a custar.
6. Procurando dedicar-se a atividades que resultem em produtos e serviços dignos — e não apenas àquelas que alimentam os desejos do mundo.

17.16 - Em dramática reviravolta de acontecimentos, os aliados da prostituta se voltarão contra ela e a destruirão. Essa é a maneira como o mal opera. Destruidor pela própria natureza, ele descarta seus próprios adeptos quando deixam de servir aos seus propósitos. Uma aliança profana é uma aliança muito difícil, porque cada participante coloca seus interesses em primeiro lugar.

17.17 - Não importa o que aconteça, devemos confiar que Deus ainda está no controle e está acima de todos os planos e intrigas do Maligno; além disso, os planos divinos acontecerão exatamente como Deus prometeu. O Senhor sempre usa pessoas que se lhe opõem como instrumentos para executar a sua vontade. Embora Ele permita que o mal permeie o mundo presente, a nova terra não conhecerá o pecado.

18.1ss - Este capítulo mostra a completa destruição da Babilônia, o nome metafórico que João deu ao poder maligno mundial e a tudo o que este representa. Tudo aquilo que tentar impedir os propósitos de Deus sofrerá um final violento. Para mais informações sobre como o livro do Apocalipse usa o nome *Babilônia*, veja nota 14.8.

18.2,3 - Os mercadores do Império Romano enriqueceram explorando os prazeres pecaminosos de sua sociedade. Atualmente, muitos homens e mulheres de negócios fazem o mesmo. Governos e negócios estão frequentemente baseados na ganância, no dinheiro e no poder. Muitos indivíduos brilhantes sentem-se tentados a tirar vantagem desse sistema iníquo para enriquecer. Os cristãos são sempre prevenidos a se afastarem da sedução do dinheiro, da posição social e da vida confortável. Devemos viver de acordo com os valores exemplificados por

Cristo: serviço, doação, abnegação, sacrifício, obediência e sinceridade.

18.4-8 - O povo da Babilônia havia vivido no mundo da luxúria e do prazer. A cidade se vangloriava dizendo: "Estou assentada como rainha, não sou viúva e não verei o pranto". Os povos ricos e poderosos desse mundo são suscetíveis à mesma atitude. Uma pessoa que está em uma situação financeiramente confortável, muitas vezes se sente invulnerável, segura e no controle, sem sentir necessidade de Deus ou de qualquer outra pessoa. Essa espécie de atitude desafia a Deus, e seu castigo contra ela é bastante severo. Fomos advertidos a evitar os pecados da Babilônia. Se você se sente financeiramente seguro não se torne complacente e iludido pelo mito da auto-suficiência. Use seus recursos para ajudar os outros e progredir no Reino de Deus.

18.9,10 - Aqueles que são prisioneiros do sistema do mundo perderão tudo quando ele entrar em colapso. Tudo aquilo que as pessoas trabalharam durante toda vida para construir será destruído em uma hora. Aqueles que trabalham somente por recompensas materiais, nada terão quando morrerem ou quando suas posses forem destruídas. O que podemos levar conosco para nossa nova morada? Nossa fé, nosso caráter cristão e nosso relacionamento com os outros crentes. Esses atributos são mais importantes do que qualquer quantidade de poder, prazer ou qualquer quantia em dinheiro.

18.9-19 - Aqueles que têm o controle de vários setores do sistema econômico lamentarão a queda da Babilônia. Os líderes políticos lamentarão porque dirigiam a riqueza da Babilônia e assim estavam em posições que poderiam lhes proporcionar imensas

¹⁰ Estarão de longe pelo temor do seu tormento, dizendo: Ai! Ai daquela grande Babilônia, aquela forte cidade! Pois numa hora veio o seu juízo.

¹¹ E sobre ela choram e lamentam os mercadores da terra, porque ninguém mais compra as suas mercadorias:

¹² mercadorias de ouro, e de prata, e de pedras preciosas, e de pérolas, e de linho fino, e de púrpura, e de seda, e de escarlata; e toda madeira odorífera, e todo vaso de marfim, e todo vaso de madeira preciosíssima, de bronze e de ferro, e de mármore;

¹³ e cinamomo, e cardamomo, e perfume, e mirra, e incenso, e vinho, e azeite, e flor de farinha, e trigo, e cavalgadas, e ovelhas; e mercadorias de cavalos, e de carros, e de corpos e de almas de homens.

¹⁴ E o fruto do desejo da tua alma foi-se de ti, e todas as coisas gostosas e excelentes se foram de ti, e não mais as acharás.

¹⁵ Os mercadores destas coisas, que com elas se enriqueceram, estarão de longe, pelo temor do seu tormento, chorando, e lamentando.

¹⁶ e dizendo: Ai! Ai daquela grande cidade, que estava vestida de linho fino, de púrpura, de escarlata, adornada com ouro e pedras preciosas e pérolas! Porque numa hora foram assoladas tantas riquezas.

¹⁷ E todo piloto, e todo o que navega em naus, e todo marinheiro, e todos os que negociam no mar se puseram de longe.

¹⁸ E, vendo a fumaça do seu incêndio, clamaram, dizendo: Que cidade é semelhante a esta grande cidade?

¹⁹ E lançaram pó sobre a cabeça e clamaram, chorando, e lamentando, e dizendo: Ai! Ai daquela grande cidade, na qual todos os que tinham naus no mar se enriqueceram em razão da sua opulência! Porque numa hora foi assolada.

²⁰ Alegra-te sobre ela, ó céu, e vós, santos apóstolos e profetas, porque já Deus julgou a vossa causa quanto a ela.

²¹ E um forte anjo levantou uma pedra como uma

grande mó e lançou-a no mar, dizendo: "Com igual ímpeto será lançada Babilônia, aquela grande cidade, e não será jamais achada.

²² E em ti não se ouvirá mais a voz de harpistas, e de músicos, e de flauteiros, e de trombeteiros, e nenhum artífice de arte alguma se achará mais em ti; e ruído de mó em ti se não ouvirá mais;

²³ e luz de candeia não mais luzirá em ti, e voz de esposo e de esposa não mais em ti se ouvirá; porque os teus mercadores eram os grandes da terra; porque todas as nações foram enganadas pelas tuas feitiçarias.

²⁴ E nela se achou o sangue dos profetas, e dos santos, e de todos os que foram mortos na terra.

A queda de Babilônia: Alegria e triunfo nos céus

19 E, depois destas coisas, ouvi no céu como que uma grande voz de uma grande multidão, que dizia: Aleluia! Salvação, e glória, e honra, e poder pertencem ao Senhor, nosso Deus,

² porque verdadeiros e justos são os seus juízos, pois julgou a grande prostituta, que havia corrompido a terra com a sua prostituição, e das mãos dela vingou o sangue dos seus servos.

³ E outra vez disseram: Aleluia! E a fumaça dela sobe para todo o sempre.

⁴ E os vinte e quatro anciãos e os quatro animais prostraram-se e adoraram a Deus, assentado no trono, dizendo: Amém! Aleluia!

⁵ E saiu uma voz do trono, que dizia: Louvai o nosso Deus, vós, todos os seus servos, e vós que o temeis, tanto pequenos como grandes.

⁶ E ouvi como que a voz de uma grande multidão, e como que a voz de muitas águas, e como que a voz de grandes trovões, que dizia: Aleluia! Pois já o Senhor, Deus Todo-poderoso, reina.

⁷ Regozijemo-nos, e alegremo-nos, e demos-lhe glória, porque vindas são as bodas do Cordeiro, e já a sua esposa se aprontou.

^{18.10}: Is 21.9; Ap 14.8; 18.17,19 ^{18.11}: Ez 27.27,36; Ap 18.3 ^{18.12}: Ap 17.4 ^{18.13}: Ez 27.13 ^{18.15}: Ap 18.3,11 ^{18.16}: Ap 17.4 ^{18.16}: Ap 18.10; Is 23.14; Ez 27.29 ^{18.18}: Ez 27.30-31; Ap 13.4 ^{18.19}: Js 7.6; 1Sm 4.12; Jó 2.12; Ez 27.30; Ap 18.8 ^{18.20}: Is 44.23; 49.13; Jr 51.48; Lc 11.49-50; Ap 19.2 ^{18.21}: Jr 51.64; Ap 12.8; 16.20 ^{18.22}: Is 24.8; Jr 7.34; 16.9; 25.10; Ez 26.13 ^{18.23}: Jr 7.34; 16.9; 25.10; 33.11; Is 23.8; 2Rs 9.22; Na 3.4; Ap 17.2.5 ^{18.24}: Ap 17.6; Jr 51.49 ^{19.1}: Ap 11.15; 4.11; 7.10,12; 12.10 ^{19.2}: Ap 15.3; 16.10; 18.20; Dn 32.43 ^{19.3}: Is 34.10; Ap 14.11; 18.9,18 ^{19.4}: Ap 4.4,6; 5.14; 1Cr 16.36; Ne 5.13; 8.6 ¹⁹ ou criaturas viventes ^{19.5}: Sl 134.1; 135.1; Ap 11.18; 20.12 ^{19.6}: Ez 1.24; 43.2; Ap 14.2; 11.15; 12.10; 21.22 ^{19.7}: Mt 22.2; 25.10; 2Co 11.2; Ef 5.32; Ap 21.2,9

fortunas. Os mercadores lamentarão porque Babilônia, a grande cliente de suas mercadorias, terá desaparecido. Os capitães do mar não terão mais lugar para onde levar seus carregamentos porque os mercadores não terão ninguém a quem vendê-los. A queda do sistema mundial maligno afetará a todos que se aproveitavam e dependiam dele. Ninguém permanecerá invulnerável à queda da Babilônia.

18.11-13 - Essa relação de vários mercadores ilustra o extremo materialismo dessa sociedade. Poucas dessas mercadorias representam artigos de necessidade — a maioria é apenas luxo. A sociedade havia se tornado tão indulgente que as pessoas estavam dispostas a empregar métodos iníquos para satisfazer seus desejos. Até as pessoas haviam sido transformadas em mercadorias e eram vendidas como escravas para a Babilônia.

18.11-19 - O povo de Deus não deve viver pelo dinheiro, porque este será inútil na eternidade. E deverá se resguardar constantemente contra a ganância, um pecado que está sempre pronto para dominar sua vida.

19.1ss - O louvor é uma sincera resposta a Deus, por parte daqueles que o amam. Quanto mais você conhecer a Deus e entender o que Ele fez e faz, mais lhe responderá com seu louvor. O louvor está no âmago da verdadeira adoração. Que o seu louvor a Deus flua do seu entendimento de quem Ele é, e de quanto lhe ama.

19.1,2 - A identidade dessa "grande prostituta" é explicada em 17.1ss.

19.1-8 - Uma grande multidão celestial inicia um coro de louvor a Deus por sua vitória (19.1-3). Em seguida, os 24 anciãos (identificados em 4.4) juntam-se ao coro (19.4). Finalmente, o grande coro celestial mais uma vez começa a louvar a Deus — chegou o momento das bodas do Cordeiro (19.6-8). Veja Mateus 25.1-13 onde Cristo compara a chegada de seu Reino a uma cerimônia de casamento, para a qual todos devemos estar preparados.

19.7,8 - Esse é o ponto culminante da História — o julgamento dos ímpios e as bodas do Cordeiro com sua noiva, a Igreja. A Igreja é formada por todos os crentes liéis, de todos os tempos.

⁸ E foi-lhe dado ⁸ que se vestisse de linho fino, puro e resplandecente; porque o linho fino são as justicas dos santos.

⁹ E disse-me: Escreve: Bem-aventurados aqueles que são chamados à ceia das bodas do Cordeiro. E disse-me: Estas são as verdadeiras palavras de Deus.

¹⁰ E eu lancei-me a seus pés para o adorar. ¹⁰ mas ele disse-me: Olha, não *faças tal*; sou teu conservo e de teus irmãos que têm o testemunho de Jesus; adora a Deus; porque o testemunho de Jesus é o espírito de profecia.

Vitórias de Cristo sobre a besta e sobre o falso profeta

¹¹ E vi o céu aberto, ¹¹ e eis um cavalo branco. O que estava assentado sobre ele chama-se Fiel e Verdadeiro e julga e peleja com justiça.

¹² E os seus olhos *eram* ¹² como chama de fogo; e sobre a sua cabeça *havia* muitos diademas; e tinha um nome escrito que ninguém sabia, senão ele mesmo.

¹³ E estava vestido de uma ¹³ veste salpicada de sangue, e o nome pelo qual se chama é a Palavra de Deus.

¹⁴ E seguiam-no os exércitos *que há* no céu em cavalos brancos ¹⁴ e vestidos de linho fino, branco e puro.

¹⁵ E ¹⁵ da sua boca saía uma aguda espada, para ferir com ela as nações; e ele as ¹⁵ regerá com vara de ferro e ele mesmo é o que pisa o lagar do vinho do furor e da ira do Deus Todo-poderoso.

¹⁶ E na veste ¹⁶ e na sua coxa tem escrito este nome: REI DOS REIS E SENHOR DOS SENHORES.

¹⁷ E vi um anjo que estava no sol, e clamou com grande voz, ¹⁷ dizendo a todas as aves que voavam pelo meio do céu: Vinde e juntai-vos à ceia do grande Deus,

¹⁸ para que comais ¹⁸ a carne dos reis, e a carne dos tribunos, e a carne dos fortes, e a carne dos cavalos e dos que sobre eles se assentam, e a carne de todos os homens, livres e servos, pequenos e grandes.

¹⁹ E vi a besta, ¹⁹ e os reis da terra, e os seus exércitos reunidos, para fazerem guerra àquele que estava assentado sobre o cavalo e ao seu exército.

²⁰ E a besta foi presa ²⁰ e, com ela, o falso profeta, que, diante dela, fizera os sinais com que enganou os que receberam o sinal da besta e adoraram a sua imagem. Estes dois foram lançados vivos no ardente lago de fogo e de enxofre.

²¹ E os demais foram mortos ²¹ com a espada que saía da boca do que estava assentado sobre o cavalo, e todas as aves se fartaram das suas carnes.

Satanás é amarrado por mil anos. Os fiéis reinam com Cristo

20 E vi descer do céu um anjo ²⁰ que tinha a chave do abismo e uma grande cadeia na sua mão.

² Ele prendeu o dragão, ² a antiga serpente, que é o diabo e Satanás, e amarrou-o por mil anos.

^{19.8:} Sl 45.14-15; 132.9; Ez 16.10; Ap 3.18 ^{19.9:} Mt 22.2-3; Lc 14.15-16; Ap 21.5; 22.6 ^{19.10:} At 10.28; 14.14-15; Ap 22.8-9; 12.17; 1Jo 5.10 ^{19.11:} Ap 15.5; 6.2; 3.14; 11.4 ^{19.12:} Ap 1.14; 6.2; 2.17 ^{19.13:} Is 63.2-3; Jo 1.1; 1Jo 5.7 ^{19.14:} Ap 4.4; 14.20; Mt 28.3; Is 11.4 ^{19.15:} Ap 1.16; 2.27; 12.5; 14.19-20; 19.21; Sl 2.9; Is 63.3 ^{19.16:} Ap 19.12; 17.14; Dn 2.47; 1Tm 6.15 ^{19.17:} Ap 19.21; Ez 39.17 ^{19.18:} Ez 39.18,20 ^{19.19:} Ap 16.16; 17.13-14 ^{19.20:} Ap 16.13-14; 13.12,15; 20.10; 14.10; Dn 7.11 ^{19.21:} Ap 19.15,17-18; 17.16 ^{20.1:} Ap 1.18; 9.1 ^{20.2:} Ap 12.9; 2Pe 2.4; Jd 6

As vestes da noiva estão em nítido contraste com as roupas enfeitadas da "grande prostituta" de 17.4 e 18.16, e representam as boas obras dos crentes. Essas boas obras não são praticadas pelos crentes, e consideradas como seu próprio mérito, mas refletem a obra de Cristo para nos salvar (7.9, 14).

19.10 - O anjo não aceitou a homenagem e a adoração de João, porque somente Deus é digno de adoração. Como João, seria muito fácil ficarmos atônitos com essa representação profética, porém Jesus é o centro da revelação de Deus e de seu plano redentor (como foi anunciado pelos profetas). Ao ler o livro do Apocalipse, não se envolva demasiadamente com todos os detalhes das admiráveis visões; lembre-se que o tema predominante em todas elas é a suprema vitória de Jesus Cristo sobre o mal.

19.11 - O nome "Fiel e Verdadeiro" faz contraste com a infiel e enganadora Babilônia descrita no cap. 18.

19.11-21 - O cenário da visão de João muda novamente. O céu se abre e Jesus aparece — dessa vez não como um Cordeiro, mas como um guerreiro montado em um cavalo branco (simbolizando a vitória). Jesus veio primeiro como um Cordeiro para ser o sacrifício pelo pecado, mas Ele voltará como um Rei vencedor para executar o juízo (2 Ts 1.7-10). A primeira vinda de Jesus trouxe o perdão, mas a segunda trará o juízo. As frentes de batalha entre Deus e o Maligno já foram definidas, e o mundo está aguardando a entrada do Rei no campo de batalha.

19.12 - Embora Jesus seja chamado de "Fiel e Verdadeiro" (19.11), "Palavra de Deus" (19.13), e "Rei dos reis e Senhor dos senhores" (19.16), este versículo está dizendo que nenhum nome lhe faz verdadeira justiça. Ele é maior do que qualquer descrição ou expressão que a mente humana possa imaginar.

19.13 - Para mais informações sobre o simbolismo das vestes de Jesus estarem salpicadas de sangue, veja a segunda nota 7.14.

19.16 - Esse título indica a soberania de Deus. A maior parte do mundo estava adorando a besta, o Anticristo, que acreditavam ser possuidor de todo poder e autoridade. Então, de repente, Cristo surge do céu com seu exército de anjos — o "Rei dos reis e Senhor dos senhores". Sua entrada assinala o fim dos falsos poderes.

19.17 - Esta "ceia do grande Deus" faz um horrível contraste com as bodas do Cordeiro (19.9). A última é uma celebração; a primeira, uma devastação.

19.19 - Esta besta foi identificada em 13.1.

19.19-21 - As frentes de batalha foram definidas e o maior confronto da história mundial está prestes a começar. A besta (o Anticristo) e o falso profeta juntaram-se aos governos e aos exércitos da terra sob a liderança do Anticristo. Os exércitos inimigos acreditam que vieram por sua própria vontade; porém, na verdade, foi Deus que os convocou para a batalha a fim de derrotá-los. O fato de presumirem que poderiam lutar contra Deus mostra como seu orgulho e rebelião haviam distorcido sua capacidade de raciocínio. Na verdade, não seria necessária qualquer luta, pois a vitória foi conquistada quando Jesus morreu na cruz pelos pecados e ressuscitou dos mortos. Assim, os líderes malignos são imediatamente capturados e enviados à sua punição, e as forças do mal são aniquiladas.

19.20 - O "ardente lago de fogo e de enxofre" será o destino final dos ímpios. Esse lago é diferente do poço do abismo mencionado em 9.1. O Anticristo e o falso profeta serão lançados no lago de fogo. Então, seu líder, o próprio Satanás, também será lançado nesse lago (20.10) e, finalmente a morte e o inferno. Depois, todos aqueles cujos nomes não estão registrados no livro da vida serão lançados no lago de fogo (20.15).

20.1 - O anjo e o poço do abismo são explicados em 9.1 e 19.20.

20.2 - O dragão, Satanás, é discutido com mais detalhes em 12.3,4 e 12.9. O dragão não está amarrado como castigo — isso acontece em 20.10 — mas para que não engane as nações.

³ E lançou-o no abismo, e ali o encerrou, e pôs selo sobre ele, para que mais não engane as nações, até que os mil anos se acabem. E depois importa que seja solto por um pouco de tempo.

⁴ E vi tronos; e assentaram-se sobre eles aqueles a quem foi dado o poder de julgar. E vi as almas daqueles que foram degolados pelo testemunho de Jesus e pela palavra de Deus, e que não adoraram a besta nem a sua imagem, e não receberam o sinal na testa nem na mão; e viveram e reinaram com Cristo durante mil anos.

⁵ Mas os outros mortos não reviveram, até que os mil anos se acabaram. Esta é a primeira ressurreição.

⁶ Bem-aventurado e santo aquele que tem parte na primeira ressurreição; sobre estes não tem poder a segunda morte, mas serão sacerdotes de Deus e de Cristo e reinarão com ele mil anos.

Satanás é solto e depois vencido para sempre

⁷ E, acabando-se os mil anos, Satanás será solto da sua prisão

⁸ e sairá a enganar as nações que estão sobre os quatro cantos da terra, Gogue e Magogue, cujo número é como a areia do mar, para as ajuntar em batalha.

⁹ E subiram sobre a largura da terra e cercaram o arraial dos santos e a cidade amada; mas desceu fogo do céu e os devorou.

¹⁰ E o diabo, que os enganava, foi lançado no lago de fogo e enxofre, onde está a besta e o falso profeta; e de dia e de noite serão atormentados para todo o sempre.

O Juízo Final

¹¹ E vi um grande trono branco e o que estava assentado sobre ele, de cuja presença fugiu a terra e o céu, e não se achou lugar para eles.

¹² E vi os mortos, grandes e pequenos, que estavam diante do trono, e abriram-se os livros. E abriu-se outro livro, que é o da vida. E os mortos foram julgados pelas coisas que estavam escritas nos livros, segundo as suas obras.

¹³ E deu o mar os mortos que nele havia; e a morte e o

³20.3: Dn 6.17; Ap 16.14,16; 20.8 ⁴20.4: Dn 7.9,22,27; Mt 19.28; Lc 22.30; 1Co 6.2-3; Ap 6.9; 13.12-13,15-16 ⁵20.4: Rm 8.17; 2Tm 2.12; Ap 5.10 ⁶20.6: Ap 2.11; 1.6; 5.10; Is 61.6; 1Pe 2.9 ⁷20.7: Ap 20.2-3,10 ⁸20.8: Ez 38.2; 39.1; Ap 16.14 ⁹20.9: Is 8.8; Ez 38.9-10 ¹⁰20.10: Ap 19.20; 14.10-11 ¹¹20.11: 2Pe 3.7,10-11; Ap 21.1; Dn 2.35 ¹²20.12: Dn 7.10; 12.1; Sl 69.28; Fp 4.3; Ap 3.5; 13.8; 19.5; 20.13; 21.27; Jr 17.10; 32.19; Mt 16.27; Rm 2.6 ¹³20.13: Ap 6.8; 20.12

20.2-4 - Muitas vezes esses mil anos são mencionados como o *Milênio* (palavra latina para mil). Mas entre os estudiosos cristãos há diferentes interpretações sobre o modo e a ocasião em que esses mil anos terão lugar. As três opiniões mais importantes sobre essa questão são chamadas de pós-milenialismo, pré-milenialismo e "amilenialismo".

(1) O pós-milenialismo procura um período de mil anos literais de paz na terra, introduzidos pela Igreja. Ao fim desses mil anos, Satanás será solto mais uma vez, e então Cristo voltará para derrotá-lo e reinar para sempre. De acordo com esta visão, a segunda vinda de Cristo somente ocorrerá depois do período de mil anos. (2) O pré-milenialismo também considera mil anos como um período literal, mas afirma que a segunda vinda de Cristo inicia seu reino de mil anos, e que esse reino ocorre antes da remoção final de Satanás.

(3) O "amilenialismo" entende que o período de mil anos é apenas simbólico e representa o tempo entre a ascensão de Cristo e a sua volta. Esse milênio representa o reinado de Cristo no coração dos crentes e em sua Igreja; portanto, é uma outra forma de se referir à era da Igreja. De acordo com esta visão, esse período terminará com a segunda vinda de Cristo.

Essas diferentes opiniões sobre o Milênio não precisam provocar nenhuma divisão ou controvérsia na Igreja porque todas elas reconhecem o que é mais crucial para o cristianismo: que Cristo voltará, derrotará Satanás e reinará para sempre! Qualquer que seja o Milênio, e qualquer que seja a época em que ele aconteça, Jesus Cristo reunirá todos os crentes, portanto, não devemos deixar que essa questão cause alguma dissensão.

Nota do editor: Optamos pela posição pré-milenista, em virtude de sua consistência com o ensino do NT. Isto significa que a Igreja de Cristo será arrebatada antes da Grande Tribulação e do Milênio literal, quando Cristo governará todas as coisas.

20.3 - João não diz porque Deus libertou Satanás mais uma vez, porém faz parte do plano divino julgar o mundo. Talvez a intenção seja expor aqueles que se rebelaram contra Deus em seu coração e confirmar aqueles que são verdadeiramente fiéis a Ele. Qualquer que seja a razão, a libertação de Satanás resultará na destruição final de todo mal (20.12-15).

20.4 - A marca da besta é explicada em 13.16-18.

20.5,6 - Os cristãos têm duas opiniões básicas em relação à primeira ressurreição: (1) Alguns acreditam que a primeira ressurreição seja espiritual (em nosso coração, por ocasião da salvação),

e que o Milênio seja nosso reinado espiritual com Cristo, entre sua primeira e sua segunda vinda à terra. Durante esse tempo, somos sacerdotes de Deus porque Cristo reina em nosso coração. Segundo essa opinião, a segunda ressurreição é uma ressurreição física de todas as pessoas para o julgamento final. (2) Outros acreditam que a primeira ressurreição ocorrerá depois que Satanás for posto de lado. Ela é uma ressurreição física de todos os crentes que, então, reinarão com Cristo na terra durante um período literal de mil anos. A segunda ressurreição ocorre no final desse Milênio a fim de julgar os incrédulos que morreram.

20.6 - A segunda morte é uma morte espiritual — a eterna separação de Deus (ver 21.8).

20.7-9 - Gogue e Magogue simbolizam todas as forças do mal que se reuniram para a batalha contra Deus. O filho de Noé, Jafé, teve um filho chamado Magogue (Gn 10.2). Ezequiel apresenta Gogue como um líder das forças contrárias a Israel (Ez 38—39).

20.9 - Essa não é uma batalha típica onde o resultado fica pendente durante o auge do conflito. Aqui não existem controvérsias. Duas forças poderosas do mal — aquelas da besta (19.19) e de Satanás (20.8) — se unem para lutar contra Deus. A Bíblia usa apenas dois versículos para descrever cada batalha: a besta do mal e suas forças são capturadas e lançadas no lago de fogo (19.20,21), mil anos depois, o fogo do céu devora os exércitos de Satanás e este é lançado no lago de fogo e enxofre (20.9,10). Para Deus, é tão simples assim. Os crentes não terão sequer a menor dúvida ou preocupação de terem escolhido o lado certo. Se você está com Deus, experimentará essa grande vitória ao lado de Cristo.

20.10 - O poder de Satanás não é eterno — ele enfrentará a sua condenação. Ele iniciou seu trabalho maligno com as pessoas logo no início da humanidade (Gn 3.1-6) e continua até hoje, mas será destruído quando for lançado no lago de fogo. O Diabo será libertado do poço do abismo ("sua prisão", 20.7), porém jamais será libertado do lago de fogo. Ele nunca mais será uma ameaça.

20.12-15 - No Juízo Final, os livros serão abertos. Eles representam o julgamento de Deus e neles foram registrados os atos bons e maus praticados por todas as pessoas. Não somos salvos pelas nossas obras, mas estas serão consideradas como evidências do verdadeiro relacionamento de uma pessoa com Deus. O livro da vida contém os nomes daqueles que colocaram sua fé em Cristo para a salvação.

¹³inferno deram os mortos que neles havia; e foram julgados cada um segundo as suas obras.

¹⁴E a morte e o inferno foram lançados no lago de fogo. Esta é a segunda morte.

¹⁵É aquele que não foi achado escrito no livro da vida foi lançado no lago de fogo.

7. Todas as coisas são feitas novas

O novo céu e a nova terra

21 E vi um novo céu e uma nova terra. Porque já o primeiro céu e a primeira terra passaram, e o mar já não existe.

²E eu, João, vi a Santa Cidade, a nova Jerusalém, que de Deus descia do céu, adereçada como uma esposa ataviada para o seu marido.

¹E ouvi uma grande voz do céu, que dizia: Eis aqui o tabernáculo de Deus com os homens, pois com eles habitará, e eles serão o seu povo, e o mesmo Deus estará com eles e será o seu Deus.

⁴E Deus limpará de seus olhos toda lágrima, e não haverá mais morte, nem pranto, nem clamor, nem dor, porque já as primeiras coisas são passadas.

⁵E o que estava assentado sobre o trono disse: Eis que faço novas todas as coisas. E disse-me: Escreve, porque estas palavras são verdadeiras e fiéis.

⁶E disse-me mais: Está cumprido; Eu sou o Alfa e o Ômega, o Princípio e o Fim. A quem quer que tiver sede, de graça lhe darei da fonte da água da vida.

⁷Quem vencer herdará todas as coisas, e eu serei seu Deus, e ele será meu filho.

¹³ Gr. Hades ^{20.14:} 1Co 15.26,54-56; Ap 20.6; 21.8 ^{20.15:} Ap 19.20 ^{21.1:} Is 65.17; 66.22; 2Pe 3.13; Ap 20.11 ^{21.2:} Is 52.1; 54.5; 61.10; Gl 4.26; Hb 11.10; 12.22; 13.14; Ap 3.12; 21.10; 2Co 11.2 ^{21.3:} Lv 26.11-12; Ez 43.7; 2Co 6.16; Ap 7.15 ^{21.4:} 1Co 15.26,54; Ap 20.14; Is 25.8; 35.10; 61.3; 65.19 ^{21.5:} Ap 4.2,9; 5.1; 19.9; 20.11; Is 43.19; 2Co 5.17 ^{21.6:} Ap 1.8; 16.17; 22.13; Is 12.3; 55.1; Jo 4.10,14; 7.37 ^{21.7:} Zc 8.8; Hb 8.10

O INÍCIO E O FIM

Gênesis

O sol foi criado

Satanás é vitorioso

O pecado começa a fazer parte da vida humana

As pessoas correm e se escondem de Deus

As pessoas são amaldiçoadas

Lágrimas são derramadas com tristeza pelo pecado

O jardim do Éden e a terra foram amaldiçoados

O paraíso foi perdido

As pessoas são destinadas à morte

A Bíblia registra, para nosso conhecimento, o início e o fim do mundo. A história da humanidade, do início ao fim — desde a queda pelo pecado até a redenção e a suprema vitória de Deus sobre o mal — é encontrada nas páginas da Bíblia.

Apocalipse

O sol não é mais necessário.

Satanás é derrotado.

O pecado é eliminado.

As pessoas são convidadas a viver com Deus para sempre.

A maldição é removida.

Não haverá mais pecado, lágrimas ou tristezas.

A cidade de Deus é glorificada; é criada uma nova terra.

O paraíso é reconquistado.

A morte é derrotada e os crentes vivem para sempre com Deus.

20.14 - A morte e o inferno são lançados no lago de fogo. O juízo de Deus chega ao fim. O lago de fogo é o destino derradeiro de tudo aquilo que nos é pernicioso — Satanás, a besta, o falso profeta, os demônios, a morte, o inferno e todos aqueles cujos nomes não foram registrados no livro da vida, porque não colocaram sua fé em Jesus Cristo. A visão de João não permite áreas duvidosas no julgamento divino. Se, através da fé, não nos identificamos com Cristo e não o confessamos como o Senhor, não haverá qualquer esperança, nenhuma segunda chance e nenhum outro apelo.

21.1 - A terra, como a conhecemos, não durará para sempre. Depois do grande Juízo Final, Deus criará uma nova terra (ver Rm 8.18-21; 2 Pe 3.7-13). Deus também prometeu a Isaías que criaria uma terra nova e eterna (Is 65.17; 66.22). Na época de João, o mar era considerado perigoso e instável, e também era a origem da besta (13.1). Não sabemos como será a aparência da nova terra, ou onde estará localizada, mas Deus e seus seguidores — aqueles cujos nomes estão escritos no livro da vida — serão reunidos para nela viver por toda a eternidade. Será que você estará lá?

21.2,3 - A nova Jerusalém é onde Deus viverá entre seu povo. Ao invés de subirmos para encontrá-lo, Ele descenderá para estar conosco, exatamente como quando Deus se tornou homem, em Jesus Cristo, e viveu entre nós (Jo 1.14). Onde quer que Deus reine existe paz, segurança e amor.

21.3,4 - Será que alguma vez você imaginou como seria a eternidade? A "Santa Cidade, a nova Jerusalém" é descrita como o

lugar onde Deus removerá toda a tristeza. Por toda a eternidade, não haverá mais morte, tristeza, pranto ou dor. Que verdade maravilhosa! Não importa o que você esteja passando agora, isso não representa a última palavra — Deus escreveu o capítulo final que fala sobre a plena realização e a eterna alegria para todos aqueles que o amam. Não sabemos tanto quanto gostaríamos, mas será suficiente saber que a eternidade ao lado de Deus será mais maravilhosa do que poderíamos algum dia imaginar.

21.5 - Deus é o Criador de tudo e de todos. A Bíblia começa com a majestosa história da criação do universo e termina com a criação de um novo céu e de uma nova terra. Isso significa uma gloriosa esperança e um grande encorajamento para cada crente. Quando estivermos ao lado de Deus, com todos os nossos pecados perdoados e nosso futuro assegurado, seremos semelhantes a Cristo.

21.6 - Exatamente como Deus terminou a obra da criação (Gn 2.1-3) e Jesus terminou a obra da redenção (Jo 19.30), assim também a Trindade terminará todo o plano da salvação convidando os redimidos à sua nova criação.

21.6 - Para mais informações sobre a água da vida, veja nota 22.1.

21.7,8 - Os "timidos" não são aqueles que são medrosos em sua fé, ou que às vezes duvidam ou questionam, mas aqueles que deixam de seguir a Deus. Não são suficientemente corajosos para se posicionar ao lado de Cristo, nem suficientemente humildes para aceitar sua autoridade sobre sua vida. Eles são colocados na mesma relação dos incrédulos, abomináveis, homicidas, fornicadores, feiticeiros, idólatras e mentirosos.

⁸ Mas, quanto aos tímidos, ^ae aos incrédulos, e aos abomináveis, e aos homicidas, e aos fornicadores, e aos feiticeiros, e aos idólatras e a todos os mentirosos, a sua parte será no lago que arde com fogo e enxofre, o que é a segunda morte.

A nova Jerusalém

⁹ E veio um dos sete anjos ^bque tinham as sete taças cheias das últimas sete pragas e falou comigo, dizendo: Vem, mostrar-te-ei a esposa, a mulher do Cordeiro.

¹⁰ E levou-me em espírito ^ca um grande e alto monte e mostrou-me a grande cidade, a santa Jerusalém, que de Deus descia do céu.

¹¹ E tinha ^da glória de Deus. A sua luz era semelhante a uma pedra preciosíssima, como a pedra de jaspe, como o cristal resplandecente.

¹² E tinha um grande e alto muro com doze portas, ^ee, nas portas, doze anjos, e nomes escritos sobre elas, que são os *nomes* das doze tribos de Israel.

¹³ Da banda do levante, tinha três portas; ^fda banda do norte, três portas; da banda do sul, três portas; da banda do poente, três portas.

¹⁴ E o muro da cidade tinha doze fundamentos ^ge, neles, os *nomes* dos doze apóstolos do Cordeiro.

¹⁵ E aquele que falava comigo tinha uma cana de ouro ^hpara medir a cidade, e as suas portas, e o seu muro.

¹⁶ E a cidade estava situada em quadrado; e o seu comprimento era tanto como a *sua* largura. E mediu a cidade com a cana até doze mil estádios; e o seu comprimento, largura e altura eram iguais.

¹⁷ E mediu o seu muro, de cento e quarenta e quatro

côvados, conforme a medida de homem, que é a de um anjo.

¹⁸ E a fábrica do seu muro era de jaspe, e a cidade, de ouro puro, semelhante a vidro puro.

¹⁹ E os fundamentos ⁱdo muro da cidade *estavam* adornados de toda pedra preciosa. O primeiro fundamento *era* jaspe; o segundo, safira; o terceiro, calcedônia; o quarto, esmeralda;

²⁰ o quinto, sardônica; o sexto, sárdio; o sétimo, crisólito; o oitavo, berilo; o nono, topázio; o décimo, crisópraso; o undécimo, jacinto; o duodécimo, ametista.

²¹ E as doze portas *eram* doze pérolas: ^jcada uma das portas era uma pérola; e a praça da cidade, de ouro puro, como vidro transparente.

²² E nela não vi templo, ^kporque o seu templo é o Senhor, Deus Todo-poderoso, e o Cordeiro.

²³ E a cidade não necessita de ^lsol nem de lua, para que nela resplandeçam, porque a glória de Deus a tem alumado, e o Cordeiro *é* a sua lâmpada.

²⁴ E ^mas nações andarão à sua luz, e os reis da terra trarão para ela a sua glória e honra.

²⁵ E ⁿas suas portas não se fecharão de dia, porque ali não haverá noite.

²⁶ E a ela trarão a ^oglória e honra das nações.

²⁷ E não entrará nela coisa ^palguma que contamine e cometa abominação e mentira, mas só os que estão inscritos no livro da vida do Cordeiro.

22 E mostrou-me o ^qrio puro da água da vida, claro como cristal, que procedia do trono de Deus e do Cordeiro.

^a21.8: 1Co 6.9-10; Gl 5.19-21; Ef 5.5; 1Tm 1.9; Hb 12.14; Ap 22.15; 20.14 ^b21.9: Ap 15.1.6-7; 19.7; 21.2 ^c21.10: Ap 1.10; Ez 48.2 ^d21.11: Ap 21.23; 22.5 ^e21.12: Ez 48.31-34 ^f21.13: Ez 48.31-34 ^g21.14: Mt 16.18; Gl 2.9; Ef 2.20 ^h21.15: Ez 40.3; Zc 2.1; Ap 11.1 ⁱ21.19: Is 54.11 ^j21.21: Ap 22.2 ^k21.22: Jo 4.23 ^l21.23: Ap 21.11; 22.5; Is 24.23; 60.19-20 ^m21.24: Is 60.3.5.11; 66.12 ⁿ21.25: Is 60.11.20; Zc 14.7; Ap 22.5 ^o21.26: Ap 21.24 ^p21.27: Is 35.8; 52.1; 60.21; Jl 3.17; Ap 22.14-15; 3.5; 13.8; 20.12; Fp 4.3 ^q22.1: Ez 47.1; Zc 14.8

As pessoas vitoriosas são aquelas que "perseveraram até o fim" (Mc 13.13). Elas receberão as bênçãos que Deus prometeu: (1) comerão da árvore da vida (Ap 2.7), (2) escaparão do lago de fogo (a "segunda morte", 2.11), (3) receberão um nome especial (2.17), (4) terão autoridade sobre as nações (2.26), (5) serão incluídas no livro da vida (3.5), (6) serão colunas no templo espiritual de Deus (3.12) e (7) sentar-se-ão com Cristo em seu trono (3.21). Aqueles que conseguirem suportar a prova do mal e permanecer fiéis, serão recompensados por Deus.

21.8 - O lago foi explicado em 19.20 e 20.14. A segunda morte é a morte espiritual. Alguns entendem que ela significa o tormento eterno; outros, a destruição. Nas duas interpretações a segunda morte representa a permanente separação de Deus.

21.10ss - O restante desse capítulo é um brilhante relato sobre a nova cidade de Deus. A visão é simbólica e nos mostra que nosso novo lar ao lado de Deus é tão maravilhoso que desafia qualquer descrição. Não ficaremos desapontados.

21.12-14 - A nova Jerusalém é o retrato do futuro lar de Deus para seu povo. As 12 tribos de Israel (21.12) provavelmente representem todos os fiéis do AT; e os 12 apóstolos (21.14), a Igreja. Assim, tanto os crentes gentios como os judeus que foram fiéis a Deus viverão juntos na nova terra.

21.15-17 - As medidas da cidade retratam um lugar destinado a acomodar todo o povo de Deus. Essas medidas são múltiplos de 12, o número do povo de Deus: havia 12 tribos em Israel e 12 apóstolos que deram início à Igreja. Os muros têm 144 (12x12) côvados de largura (aproximadamente 200 pés ou 66 metros); existem 12 camadas nos muros e 12 portas na cidade. A altura,

o comprimento e a largura são iguais, 12 mil estádios (aproximadamente 1.400 milhas ou 2.240 quilômetros). A nova Jerusalém forma um cubo perfeito e tem o mesmo formato do Oráculo ou Santo dos santos do Templo (1 Rs 6.20). Essas medidas ilustram que esse novo lar será perfeito para nós.

21.18-21 - A descrição dos muros, feitos com jóias, revela que a Nova Jerusalém será um lugar de pureza e durabilidade — ela durará para sempre.

21.22-24 - O Templo de Jerusalém, centro da presença de Deus entre seu povo, era o principal lugar de adoração. Nenhum templo será necessário na nova Jerusalém, porque Deus estará presente em toda parte. Ele será adorado em toda a cidade e nada nos impedirá de estar com Ele.

21.25-27 - Nem todas as pessoas terão permissão para entrar na nova Jerusalém, mas somente "Os que estão inscritos no livro da vida do Cordeiro" (o livro da vida é explicado nas notas sobre 3.5 e 20.12-15). Não pense que você será admitido por causa de seus antepassados, personalidade ou bom comportamento. A vida eterna estará disponível a você somente pelo que Jesus, o Cordeiro de Deus, fez. Confie nEle hoje para assegurar a sua cidadania nesta nova criação.

22.1 - A água da vida é o símbolo da vida eterna. Jesus usou essa mesma imagem com a mulher samaritana (Jo 4.7-14). Ela retrata a plenitude da vida com Deus e as bênçãos eternas que recebemos quando cremos nEle, e permitimos que Ele satisfaça nossa sede espiritual (ver 22.17).

² No meio da sua praça ² e de uma e da outra banda do rio, *estava* a árvore da vida, que produz doze frutos, dando seu fruto de mês em mês, e as folhas da árvore *são* para a saúde das nações.

³ E *ali* nunca mais haverá maldição contra *alguém*; ³ e nela estará o trono de Deus e do Cordeiro, e os seus servos o servirão.

⁴ E verão o seu rosto, ⁴ e na sua testa *estará* o seu nome.

⁵ E ali não haverá mais noite, ⁵ e não necessitarão de lâmpada nem de luz do sol, porque o Senhor Deus os alumia, ⁵ e reinarão para todo o sempre.

Admoestações e promessas finais. Conclusão

⁶ E disse-me: ⁶ Estas palavras *são* fiéis e verdadeiras. O Senhor, o Deus dos santos profetas, enviou o seu

anjo, para mostrar aos seus servos as coisas que em breve hão de acontecer.

⁷ Eis que presto venho. ⁷ Bem-aventurado aquele que guarda as palavras da profecia deste livro.

⁸ E eu, João, *sou* aquele que vi e ouvi estas coisas. E, havendo-as ouvido e visto, ⁸ prostrei-me aos pés do anjo que mas mostrava para o adorar.

⁹ E disse-me: ⁹ Olha, não *faças* tal, porque eu sou conservo teu e de teus irmãos, os profetas, e dos que guardam as palavras deste livro. Adora a Deus.

¹⁰ E disse-me: ¹⁰ Não seles as palavras da profecia deste livro, porque próximo está o tempo.

¹¹ Quem ¹¹ é injusto faça injustiça ainda; e quem está sujo suje-se ainda; e quem é justo faça justiça ¹¹ ainda; e quem é santo seja santificado ainda.

^{22.2}: Ez 47.12; Gn 2.9; Ap 2.7; 21.21,24 ^{22.3}: Zc 14.11; Ez 48.35 ^{22.4}: Mt 5.8; 1Co 13.12; 1Jo 3.2; Ap 3.12; 14.1 ^{22.5}: Ap 21.23,25; Sl 36.9 ^{22.5}: Dn 7.27; Rm 5.17; 2Tm 2.12; Ap 3.21 ^{22.6}: Ap 19.9; 21.5; 1.1 ^{22.7}: Ap 1.3; 3.11; 22.10,12,20 ^{22.8}: Ap 19.10 ^{22.9}: Ap 19.10 ^{22.10}: Dn 8.26; 12.4,9; Ap 10.4; 1.3 ^{22.11}: Ez 3.27; Dn 12.10; 2Tm 3.13 ¹⁶ ou ainda mais

O QUE SABEMOS A RESPEITO DA ETERNIDADE

Descrição

Descrição	Referência
Há um lugar preparado para nós	João 14.2,3
Não haverá limitações de ordem física (1 Coríntios 15.35-49)	João 20.19,26
Seremos semelhantes a Jesus	1 João 3.2
Teremos novos corpos	1 Coríntios 15
Será uma experiência maravilhosa	1 Coríntios 2.9
Haverá um novo ambiente	Apocalipse 21.1
Teremos uma nova experiência em relação à presença de Deus (1 Coríntios 13.12).	Apocalipse 21.3
Teremos novas emoções	Apocalipse 21.4
Não haverá mais morte	Apocalipse 21.4

A Bíblia dedica mais espaço para convencer as pessoas de que a vida eterna está disponível como um dom gratuito de Deus do que para descrever a eternidade. A maioria das breves descrições da eternidade poderia ser classificada como "indicações", uma vez que são usados termos e idéias da experiência presente para descrever aquilo que jamais poderemos compreender totalmente até que ali chegemos. As "indicações" contidas nestas referências são aspectos de nosso futuro, se de fato aceitamos o dom gratuito da vida eterna que nos é oferecido por Cristo.

22.2 - Essa árvore da vida é igual à árvore da vida do jardim do Éden (Gn 2.9). Depois que Adão e Eva pecaram, foi-lhes proibido comer da árvore da vida porque não podiam mais ter a vida eterna enquanto estivessem sob o controle do pecado. Mas por causa do perdão do pecado, alcançado através do sangue de Jesus Cristo, não haverá mais nem o mal nem o pecado nesta cidade. Poderemos comer livremente da árvore da vida quando o controle do pecado sobre a nossa vida não for mais uma ameaça, quando já estivermos na eternidade com Deus.

22.2 - Por que as nações precisarão ser curadas, se todo o mal já terá sido eliminado? João está citando Ezequiel 47.12 que diz que a água que flui do Templo produz árvores com folhas que têm o poder de curar. Ele não está querendo dizer que haverá doenças na nova terra, mas está insistindo que a água da vida produz saúde e força onde quer que esteja.

22.3 - A frase "E ali nunca mais haverá maldição contra alguém", significa que nada que foi amaldiçoado estará na presença de Deus. Isso cumpre a profecia de Zacarias (ver Zc 14.11).

22.8,9 - Ouvir ou ler o relato de uma testemunha ocular é a única coisa que pode substituir a presença de alguém nos próprios acontecimentos. João testemunhou os eventos registrados no Apocalipse e os escreveu para que pudéssemos ver e crer tanto quanto ele. Se você leu até aqui, é como se os tivesse presenciado. Será que você também creu?

22.8,9 - O primeiro dos Dez Mandamentos é: "Não terás outros deuses diante de mim" (Êx 20.3). Jesus disse que o maior man-

damento das leis de Moisés era: "Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu pensamento" (Mt 22.37). Aqui, no final da Bíblia, esta verdade é reiterada. O anjo instrui João dizendo: "Adora a Deus!" Somente Deus é digno de nosso louvor e adoração. Ele está acima de toda a criação, inclusive dos anjos. Será que existem pessoas, idéias, objetivos ou posses que ocupam um lugar central em sua vida de tal maneira que não haja lugar para Deus? Você deve adorar *somente* a Deus, não permitindo que nada distraia sua devoção a Ele.

22.10,11 - O anjo diz a João o que ele deve fazer depois que suas visões terminarem. Ao invés de selar o que havia escrito, como Daniel foi instruído a fazer (Dn 12.4-12), o livro deverá permanecer aberto para que todos possam ler e compreender. A mensagem de Daniel foi selada porque não era uma mensagem para a sua época. Mas o livro do Apocalipse era uma mensagem para a época de João e, da mesma forma, é uma relevante mensagem para os nossos dias. À medida que se aproxima o dia da volta de Cristo existe uma grande polarização entre os seguidores de Deus e os de Satanás. Devemos ler o livro do Apocalipse, ouvir sua mensagem e nos preparar para o iminente retorno de Cristo.

¹² E eis que cedo venho, e o meu galardão está comigo para dar a cada um segundo a sua obra.

¹³ Eu sou o Alfa e o Ômega, o Princípio e o Fim, o Primeiro e o derradeiro.

¹⁴ Bem-aventurados aqueles ¹⁷que lavam as suas vestiduras no sangue do Cordeiro, para que tenham direito à árvore da vida e possam entrar na cidade pelas portas.

¹⁵ Ficarão de fora os cães e os feiticeiros, e os que se prostituem, e os homicidas, e os idólatras, e qualquer que ama e comete a mentira.

¹⁶ Eu, Jesus, enviei o meu anjo, para vos testificar estas coisas nas igrejas. Eu sou a Raiz e a Geração de Davi, a resplandecente Estrela da manhã.

¹⁷ E o Espírito e a esposa dizem: Vem! E quem ouve diga: Vem! E quem tem sede venha; e quem quiser tome de graça da água da vida.

¹⁸ Porque eu testifico a todo aquele que ouvir as palavras da profecia deste livro *que*, se alguém lhes acrescentar alguma *coisa*, Deus fará vir sobre ele as pragas *que estão* escritas neste livro;

¹⁹ e, se alguém tirar quaisquer palavras do livro desta profecia, Deus tirará a sua parte da árvore da vida e da Cidade Santa, *que estão* escritas neste livro.

²⁰ Aquele que testifica estas *coisas* diz: Certamente, cedo venho. Amém! Ora, vem, Senhor Jesus!

²¹ A graça de nosso Senhor Jesus Cristo *seja* com todos vós. Amém!

^{22.12}: Is 40.10; 62.11; Rm 2.6; 14.12; Ap 20.12 ^{22.13}: Ez 41.4; 48.12; Ap 1.8,11; 21.6 ¹⁷ ou que guardam os seus mandamentos, para que tenham poder na árvore da vida
^{22.14}: 1Jo 3.24; Ap 2.7; 21.27 ^{22.15}: 1Co 6.9-10; Gl 5.19,21; Cl 3.6; Ap 9.20-21; 21.8; Fp 3.2 ^{22.16}: Ap 1.1; 2.28; 5.5; Nm 24.17; Zc 6.12; 2Pe 1.19 ^{22.17}: Ap 21.2,6,9; Is 55.1; Jo 7.37 ^{22.18}: Dt 4.2; 12.32; Pv 30.6 ^{22.19}: Êx 32.33; Sl 69.28; Ap 3.5; 13.8; 21.2 ^{22.20}: Ap 22.12; Jo 21.25; 2Tm 4.8 ^{22.21}: Rm 16.20,24; 2Ts 3.18

22.12-14 - Aqueles que lavam as suas vestiduras são aqueles que procuram se purificar de um estilo de vida pecaminoso. Eles se esforçam diariamente para permanecer fiéis e prontos para a volta de Cristo. Esse conceito também é explicado na segunda nota 7.14.

22.14 - No jardim do Éden, Adão e Eva foram impedidos de ter qualquer acesso à árvore da vida por causa de seu pecado (Gn 3.22-24). Na nova terra, o povo de Deus comerá da árvore da vida porque seus pecados foram removidos através da morte e ressurreição de Cristo. Aqueles que comerem o fruto dessa árvore viverão para sempre. Se Jesus perdoou seus pecados, você terá o direito de comer dessa árvore. Veja primeira nota 22.2, para mais informações sobre esse conceito.

22.15 - O lugar exato desses pecadores é desconhecido, porém isso não é relevante. Eles estão do lado de fora. Já foram julgados e condenados em 21.8. A ênfase aqui é que nada que represente o mal e ninguém que seja pecador, estará na presença de Deus para corromper ou prejudicar algum dos fiéis.

22.16 - Jesus é ao mesmo tempo a "Raiz" e a "Geração [Herdeiro]" de Davi. Como Criador de tudo, Jesus já existia muito antes de Davi. Entretanto, como ser humano, Ele era um dos descendentes diretos de Davi (ver Is 11.1-5; Mt 1.1-17). Como o Messias, Ele é a "resplandecente Estrela da manhã", a luz da salvação para todos.

22.17 - Tanto o Espírito Santo, como sua noiva, a Igreja, estendem o convite a todo o mundo, para vir a Jesus e experimentar a alegria da salvação em Cristo.

22.17 - Quando Jesus encontrou a mulher samaritana ao lado do poço, Ele lhe contou a respeito da água da vida que podia lhe oferecer (Jo 4.10-15). Essa imagem é usada novamente quando Cristo convida todas as pessoas a vir a Ele e beber da água da vida. As Boas Novas não têm limite em seu escopo — todas as pessoas, de todos os lugares, poderão vir. A salvação não pode ser recebida como um pagamento por algo que façamos, mas Deus a concede gratuitamente. Vivemos em um mundo desesperadamente sedento pela água da vida, e muitos estão morrendo desta sede. Mas ainda não é tarde demais. Convidemos a todos para vir e beber.

22.18,19 - Esta advertência foi dada àqueles que poderiam propositadamente distorcer a mensagem desse livro. Moisés proferiu uma advertência semelhante em Deuteronômio 4.1-4. Nós, também, devemos manusear a Bíblia com cuidado e grande respeito para, mesmo sem intenção, não distorcemos sua mensagem. Devemos rapidamente colocar seus princípios em prática em nossa vida. Nenhuma explicação ou interpretação humana da Palavra de Deus deve receber a mesma autoridade que o texto propriamente dito.

22.20 - Desconhecemos o dia e a hora, mas Jesus virá breve e inesperadamente. Essas são as boas novas àqueles que confiam nEle, mas uma terrível mensagem aos que o rejeitaram e se encontram sob julgamento. *Cedo* significa "a qualquer momento", e devemos estar prontos para Ele, sempre preparados para a sua volta. Será que o repentino aparecimento de Jesus encontrará você desprevenido?

22.21 - O Apocalipse encerra a história humana da mesma forma que o livro de Gênesis a iniciou — no paraíso. Mas existe uma diferença inconfundível no livro do Apocalipse — o mal foi eliminado para sempre. Gênesis descreve Adão e Eva caminhando e falando com Deus; Apocalipse descreve as pessoas adorando a Deus face a face. Gênesis descreve um jardim com uma serpente do mal, Apocalipse descreve uma cidade perfeita, sem qualquer influência do mal. O jardim do Éden foi destruído pelo pecado, mas o paraíso foi recriado na nova Jerusalém.

O livro do Apocalipse termina com uma súplica urgente: "Ora vem, Senhor Jesus!" Cristo nos conclama a suportar, com fé, um mundo cheio de problemas, perseguições, maldades e imoralidade. Nossos esforços para melhorar o mundo são importantes, mas seus resultados não podem ser comparados com a transformação que Jesus trará por ocasião de sua volta. Somente Ele controla a história da humanidade, perdoa os pecados e recriará a terra e trará a paz eterna.

Acima de tudo, o Apocalipse é um livro de esperança. Ele mostra que não importa o que aconteça na terra, Deus está sempre no controle. Ele promete que o mal não durará para sempre, e descreve a maravilhosa recompensa que está aguardando aqueles que crêem em Jesus Cristo como seu Senhor e Salvador.

O PLANO DE DEUS PARA O HOMEM

O ARREPENDIMENTO

MATEUS 3.1,2 E, naqueles dias, apareceu João Batista pregando no deserto da Judéia e dizendo: Arrependei-vos, porque é chegado o Reino dos céus.

MATEUS 3.11 E eu, em verdade, vos batizo com água, para o arrependimento; mas aquele que vem após mim é mais poderoso do que eu; não sou digno de levar as suas sandálias; ele vos batizará com o Espírito Santo e com fogo.

LUCAS 24.46,47 E disse-lhes: Assim está escrito, e assim convinha que o Cristo padecesse e, ao terceiro dia, ressuscitasse dos mortos; e, em seu nome, se pregasse o arrependimento e a remissão dos pecados, em todas as nações, começando por Jerusalém.

ATOS 2.38 E disse-lhes Pedro: Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para perdão dos pecados, e recebereis o dom do Espírito Santo.

ATOS 17.30 Mas Deus, não tendo em conta os tempos da ignorância, anuncia agora a todos os homens, em todo lugar; que se arrependam.

ROMANOS 10.9,10 Se, com a tua boca, confessares ao Senhor Jesus e, em teu coração, creres que Deus o ressuscitou dos mortos, serás salvo. Visto que com o coração se crê para a justiça, e com a boca se faz confissão para a salvação.

A SALVAÇÃO

ISAÍAS 45.22 Olhai para mim e sereis salvos, vós, todos os termos da terra; porque eu sou Deus, e não há outro.

MATEUS 1.21 E ela dará à luz um filho, e lhe porás o nome de JESUS, porque ele salvará o seu povo dos seus pecados.

MATEUS 26.28 Porque isto é o meu sangue, o sangue do Novo Testamento, que é derramado por muitos, para remissão dos pecados.

LUCAS 19.10 Porque o Filho do Homem veio buscar e salvar o que se havia perdido.

JOÃO 3.14-17 E, como Moisés levantou a serpente no deserto, assim importa que o Filho do Homem seja levantado, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna. Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna. Porque Deus enviou o seu filho ao mundo não para que condenasse o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por ele.

ROMANOS 5.8-11 Mas Deus prova o seu amor para conosco em que Cristo morreu por nós, sendo nós ainda pecadores. Logo, muito mais agora, sendo justificados pelo seu sangue, seremos por ele salvos da ira. Porque, se nós, sendo inimigos, fomos reconciliados com Deus pela morte de seu Filho, muito mais, estando já reconciliados, seremos salvos pela sua vida. E não somente isto, mas também nos gloriamos em Deus por nosso Senhor Jesus Cristo, pelo qual agora alcançamos a reconciliação.

ROMANOS 6.23 Porque o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna, por Cristo Jesus, nosso Senhor.

HEBREUS 9.28 Assim também Cristo, oferecendo-se uma vez, para tirar os pecados de muitos, aparecerá segunda vez, sem pecado, aos que o esperam para a salvação.

O BATISMO EM ÁGUAS

MATEUS 3.16 E, sendo Jesus batizado, saiu logo da água, e eis que se lhe abriram os céus, e viu o Espírito de Deus descendo como pomba e vindo sobre ele.

MATEUS 28.19 Portanto, ide, ensinai todas as nações, batizando-as em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo.

MARCOS 16.16 Quem crer e for batizado será salvo; mas quem não crer será condenado.

ATOS 8.12-16 Mas, como cressem em Filipe, que lhes pregava acerca do Reino de Deus e do nome de Jesus Cristo, se batizavam, tanto homens como mulheres. E creu até o próprio Simão; e, sendo batizado, ficou, de continuo, com Filipe e, vendo os sinais e as grandes maravilhas que se faziam, estava atônito. Os apóstolos, pois, que estavam em Jerusalém, ouvindo que Samaria recebera a palavra de Deus, enviaram para lá Pedro e João, os quais, tendo descido, oraram por eles para que recebessem o Espírito Santo. (Porque sobre nenhum deles tinha ainda descido, mas somente eram batizados em nome do Senhor Jesus.)

ATOS 10.47,48 Respondeu, então, Pedro: Pode alguém, porventura, recusar a água, para que não sejam batizados estes que também receberam, como nós, o Espírito Santo? E mandou que fossem batizados em nome do Senhor. Então, rogaram-lhe que ficasse com eles por alguns dias.

ATOS 19.3-5 Perguntou-lhes, então: Em que sois batizados, então? E eles disseram: No batismo de João. Mas Paulo disse: Certamente João batizou com o batismo do arrependimento, dizendo ao povo que cresse no que após ele havia de vir, isto é, em Jesus Cristo. E os que ouviram foram batizados em nome do Senhor Jesus.

A CURA DIVINA

MATEUS 8.16,17 E, chegada a tarde, trouxeram-lhe muitos endemoninhados, e ele, com a sua palavra, expulsou deles os espíritos e curou todos os que estavam enfermos, para que se cumprisse o que fora dito pelo profeta Isaías, que diz: Ele tomou sobre si as nossas enfermidades e levou as nossas doenças.

MARCOS 16.17,18 E estes sinais seguirão aos que crerem: em meu nome, expulsarão demônios; falarão novas línguas; pegarão nas serpentes; e, se beberem alguma coisa mortífera, não lhes fará dano algum; e imporão as mãos sobre os enfermos e os curarão.

LUCAS 7.21,22 E, na mesma hora, curou muitos de enfermidades, e males, e espíritos maus; e deu vista a muitos cegos. Respondendo, então, Jesus, disse-lhes: Ide e anunciai a João o que tendes visto e ouvido: os cegos vêem, os coxos andam, os leprosos são purificados, os surdos ouvem, os mortos ressuscitam e aos pobres anuncia-se o evangelho.

LUCAS 10.9 E curai os enfermos que nela houver e dizei-lhes: É chegado a vós o Reino de Deus.

ATOS 5.12-16 E muitos sinais e prodígios eram feitos entre o povo pelas mãos dos apóstolos. E estavam todos unanimemente no alpendre de Salomão. Quanto aos outros, ninguém ousava ajuntar-se com eles; mas o povo tinha-os em grande estima. E a multidão dos que criam no Senhor, tanto homens como mulheres, crescia cada vez mais, de sorte que transportavam os enfermos para as ruas e os punham em leitos e em camilhas, para que ao menos a sombra de Pedro, quando este passasse, cobrisse alguns deles. E até das cidades circunvizinhas concorria muita gente a Jerusalém, conduzindo enfermos e atormentados de espíritos imundos, os quais todos eram curados.

1 PEDRO 2.24 Levando ele mesmo em seu corpo os nossos pecados sobre o madeiro, para que, mortos para os pecados, pudéssemos viver para a justiça; e pelas suas feridas fostes sarados.

O BATISMO NO ESPÍRITO SANTO

JOEL 2.28,29 E há de ser que, depois, derramarei o meu Espírito sobre toda a carne, e vossos filhos e vossas filhas profetizarão, os vossos velhos terão sonhos, os vossos jovens terão visões. E também sobre os servos e sobre as servas, naqueles dias, derramarei o meu Espírito.

MATEUS 3.11 E eu, em verdade, vos batizo com água, para o arrependimento; mas aquele que vem após mim é mais poderoso do que eu; não sou digno de levar as suas sandálias; ele vos batizará com o Espírito Santo e com fogo.

JOÃO 7.37-39 E, no último dia, o grande dia da festa, Jesus pôs-se em pé e clamou, dizendo: Se alguém tem sede, que venha a mim e beba. Quem crê em mim, como diz a Escritura, rios de água viva correrão do seu ventre. E isso disse ele do Espírito, que haviam de receber os que nele cressem; porque o Espírito Santo ainda não fora dado, por ainda Jesus não ter sido glorificado.

ATOS 2.1-4 Cumprindo-se o dia de Pentecostes, estavam todos reunidos no mesmo lugar; e, de repente, veio do céu um som, como de um vento veemente e impetuoso, e encheu toda a casa em que estavam assentados. E foram vistas por eles línguas repartidas, como que de fogo, as quais pousaram sobre cada um deles. E todos foram cheios do Espírito Santo e começaram a falar em outras línguas, conforme o Espírito Santo lhes concedia que falassem.

ATOS 10.44 E, dizendo Pedro ainda estas palavras, caiu o Espírito Santo sobre todos os que ouviam a palavra.

ATOS 19.6 E, impondo-lhes Paulo as mãos, veio sobre eles o Espírito Santo; e falavam línguas e profetizavam.

ROMANOS 14.17 Porque o Reino de Deus não é comida nem bebida, mas justiça, e paz, e alegria no Espírito Santo.

1 CORÍNTIOS 12.13 Pois todos nós fomos batizados em um Espírito, formando um corpo, quer judeus, quer gregos, quer servos, quer livres, e todos temos bebido de um Espírito.

A SEGUNDA VINDA DE CRISTO

MATEUS 24.27 Porque, assim como o relâmpago sai do oriente e se mostra até ao ocidente, assim será também a vinda do Filho do Homem.

1 TESSALONICENSES 4.16,17 Porque o mesmo Senhor descera do céu com alarido, e com voz de arcanjo, e com a trombeta de Deus; e os que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro; depois, nós, os que ficarmos vivos, seremos arrebatados juntamente com eles nas nuvens, a encontrar o Senhor nos ares, e assim estaremos sempre com o Senhor.

HEBREUS 9.28 Assim também Cristo, oferecendo-se uma vez, para tirar os pecados de muitos, aparecerá segunda vez, sem pecado, aos que o esperam para a salvação.

2 PEDRO 3.10 Mas o Dia do Senhor virá como o ladrão de noite, no qual os céus passarão com grande estrondo, e os elementos, ardendo, se desfarão, e a terra e as obras que nela há se queimarão.

APOCALIPSE 1.7 Eis que vem com as nuvens, e todo olho o verá, até os mesmos que o traspassaram; e todas as tribos da terra se lamentarão sobre ele. Sim! Amém!

APOCALIPSE 22.12 E eis que cedo venho, e o meu galardão está comigo para dar a cada um segundo a sua obra.

OS ÚLTIMOS DIAS DA HISTÓRIA HUMANA

ÚLTIMOS DIAS DE PREPARAÇÃO

Aumento dos falsos profetas e da transigência religiosa dentro da igreja

Mt 24.4,5,10,11,24; Lc 18.8; 2 Ts 2.3; 1 Tm 4.1; 2 Tm 3.1,13; 4.3,4; 2 Pe 2.1-3; 3.3,4

Aumento do crime e desrespeito à lei de Deus

Mt 24.12,37-39; Lc 17.26-30; 18.8; 1 Tm 4.1; 2 Tm 3.1-8

Aumento de guerras, fomes e terremotos

Mt 24.6-8; Mc 13.7,8; Lc 21.9

Diminuição do amor e da afeição no lar

Mt 10.21; 24.12; Mc 13.12; 2 Tm 3.1-3

Perseguição mais severa do povo de Deus

Mt 10.22,23; 24.9,10; Mc 13.13; Jo 15.19,20; 16.33; At 14.22; Rm 5.3

Aqueles que se mantêm firmes serão salvos

Mt 24.13; Mc 13.13

O evangelho será pregado ao mundo inteiro

Mt 24.14; Mc 13.10

O Espírito será derramado sobre o povo de Deus

At 12.17-21,38,39

O ARREBATAMENTO

Os crentes devem estar prontos e esperar constantemente por esse evento iminente

Mt 24.42,44; 15.1-13; Mc 13.33-37; Lc 12.35; 21.19,34-36; Rm 13.11; Fp 4.5; 1 Ts 1.10; 4.16-18; 5.6-11; 2 Tm 4.8; Tt 2.13

Cristo virá de modo inesperado, posto que o momento exato não poderá ser calculado

Mt 24.36,42,44; 25.5-7,13; Mc 13.22-37; Lc 12.35-46

Cristo virá arrebatando os crentes que viverem na terra nessa ocasião

Lc 21.36; Jo 14.3; 1 Ts 1.10; 4.15-17; 2 Ts 2.1; Ap 3.10,11

Os crentes serão livrados da ira vindoura

Lc 21.36; 1 Ts 1.10; 5.2-9; Ap 3.10,11

Os crentes que viverem nessa ocasião receberão corpos transformados

Rm 8.23; 1 Co 15.51-54; 1 Ts 4.16,17

Os crentes que morreram antes desse evento ressuscitarão e serão arrebatados com Cristo

1 Co 15.50-55; 1 Ts 4.16,17

Todos os santos arrebatados serão julgados por Cristo

Jo 5.22; Rm 14.12; 1 Co 3.12-15; 2 Co 5.10; 2 Tm 4.8

Os crentes serão julgados segundo as suas obras

Ec 12.14; Mt 5.22; 12.36,37; Mc 4.22; Rm 2.5-11,16; 1 Co 4.5; 2 Co 5.10; Ef 6.8; Cl 3.23-25

Os crentes fiéis receberão galardões

Mt 5.11,12; 25.14-23; Lc 19.12-19; 22.28-30; Gl 6.8-10; 1 Co 3.12-14; 9.25-27; 13.3; Ef 6.8; 2 Tm 4.8; Hb 6.10; 1 Pe 5.4; Ap 2.7,11,17,26-28; 3.4,5,12,21

Os crentes menos fiéis não serão condenados, mas receberão poucos galardões, ou nenhum

Ec 12.14; Mt 5.19; 1 Co 2.13-15; 2 Co 5.10; Cl 3.25; 1 Jo 2.28

A TRIBULAÇÃO

Os fiéis nas igrejas de Cristo serão preservados do tempo da provação

Lc 21.36; Jo 14.1-3; 2 Co 5.2,4; Fp 3.20,21; 1 Ts 1.10; 4.16-18; 5.8-10; Ap 3.10

Começará depois que aquele que o detém for removido do caminho

2 Ts 2.6-8

Começará depois de intensificar-se o poder secreto da iniquidade

2 Ts 2.7,8

Começará depois de ocorrer uma grande rebelião contra a fé

2 Ts 2.3

O Anticristo (o homem da iniquidade) aparecerá

Dn 6.26,27; 2 Ts 2.3-10; Ap 13.1-18; 16.2; 17.9-18; 19.19,20

Começará com a abertura dos sete selos

Ap 6.1

Um tempo de aflição em escala mundial

Mt 24.21,22; Ap 6—19

Durará sete anos

Dn 9.27

Falsos profetas realizarão grandes sinais e maravilhas

Mt 24.24; 2 Ts 2.8-10; Ap 13.13; 16.14; 19.20

O evangelho será pregado por anjos e possivelmente por judeus

Ap 7.1-4; 11.3-6; 14.6,7

Pessoas serão salvas durante esses dias

Dt 4.30,31; Ap 7.9-17; 14.6,7; 11.13

Muitos judeus se voltarão para Cristo

Rm 11.25,26; Ap 7.1-8

Aqueles que tiveram a oportunidade de crer em Jesus antes do arrebatamento não terão mais nenhuma oportunidade de se arrepender

Mt 25.1-12; Lc 12.45,46; 2 Ts 2.10-12

Será um tempo de perseguição para todos os que são fiéis a Jesus

Dn 12.10; Mt 24.15-21; Ap 6.9-11; 7.9-17; 9.3-5; 12.12,17; 13.7,15-17; 14.6,13; 17.6; 18.24; 20.4

A GRANDE TRIBULAÇÃO

Últimos três anos e meio de "A Tribulação"

Dn 9.27; Ap 11.1,2; 12.6; 13.5-7

Começará com a abominação desoladora no Lugar Santo (no Templo)

Dn 9.27; 12.11; Mt 24.15; Mc 13.14; 2 Ts 2.4; Ap 13.14,15

A atividade demoníaca aumentará grandemente

Ap 9.3-11,14-19; 16.12-14

A feitiçaria e a bruxaria aumentarão grandemente

1 Tm 4.1; Ap 9.21; 18.23; 22.15

Ocorrerão eventos cósmicos relacionados com o sol, a lua e as estrelas

Is 13.9-11; Mt 24.29; Mc 13.24,25; Lc 21.25; Ap 6.12-14; 8.10,12; 9.2

O engano religioso será generalizado

Mt 24.24; Mc 13.6,21,22; 2 Ts 2.9-11

Tempo de sofrimento terrível para os judeus

Jr 30.5-7; Ap 11.2; 12.12-17

O período de aflição mundial mais terrível e mais intenso de toda a história universal

Dn 12.1; Mt 24.21; Mc 13.15-19; Ap 6.9-17; 9.1-21; 16.1-21

Deus derramará a sua ira sobre os ímpios

Is 13.6-13; Jr 30.4-11; Dn 12.1; Zc 14.1-4; Ap 3.10; 6.17; 9.1-6,18-21; 14.9-11; 19.15

A igreja apóstata será destruída

Ap 17.16-17

Duas testemunhas que pregavam o evangelho e que foram mortas serão ressuscitadas

Ap 11.11,12

O fim da grande tribulação poderá ser conhecido por sinais específicos

Mt 24.15-29,32,33; Mc 13.38,39; Lc 21.28

Terminará na ocasião da batalha de Armagedom e da plena ira de Deus contra os ímpios

Jr 25.29-38; Ez 29.17-20; Jl 3.2,9-17; Sf 3.8; Zc 14.2-5; Ap 14.9-11,14-20; 16.12-21; 19.17,18

Cristo triunfará sobre o Anticristo e os seus exércitos

Mt 24.30,31; 2 Pe 3.10-13; Ap 19.11-21

O ANTICRISTO

Governante durante a tribulação, que controla o mundo inteiro

Dn 7.2-7,24-27; 8.4; 11.36; Ap 13.1-18; 17.11-17

Uma pessoa incrivelmente maligna, um "homem do pecado" e da iniquidade

Dn 9.27; 2 Ts 2.3; Ap 13.12

Descrito como uma besta

Ap 13.1-18; 17.3,8,16; 19.19,20; 20.10

Estabelecerá uma imagem de si mesmo no Templo e exigirá adoração

Dn 7.8,25; 11.31,36; Mt 24.15; Mc 13.14; 2 Ts 2.3,4; Ap 13.4,8,12,14,15; 14.9; 16.2

Operará milagres mediante o poder de Satanás

Mt 24.24; 2 Ts 2.9,10; Ap 13.3,12-14; 16.14; 17.8

Terá a capacidade de enganar as nações

2 Ts 2.9,10; 1 Jo 2.18; Ap 20.3

Será ajudado pelo Falso Profeta (a Besta que emergiu da terra)

Ap 13.11-17; 16.13; 19.20; 20.10

Matará as duas testemunhas que proclamam o evangelho

Ap 11.7-10

Procurará matar todos aqueles que não possuírem a marca da Besta	Ap 6.9; 13.15-17; 14.12,13
Acabará destruindo o sistema religioso com o qual se aliara	Ap 17.16,17
Será derrotado por Cristo quando Ele voltar à terra para estabelecer o seu Reino	2 Ts 2.8; Ap 16.16; 19.15-21

GLORIOSO APARECIMENTO DE CRISTO NO CÉU PARA JULGAR E GUERREAR

Cristo voltará com os crentes e com os seus anjos	2 Ts 1.7-10; Jd 14,15; Ap 19.14
Cristo reunirá os santos da tribulação	Mt 24.31; 25.31-40,46; Mc 13.27; Ap 20.4
Os incrédulos não estarão preparados para isso	Mt 24.38,39,43
Cristo separará os povos na terra	Mt 13.40,41,47-50; 25.31-46
As nações ficarão enfurecidas diante desse evento	Ap 11.18
Os santos se regozijarão diante desse evento	Ap 19.1-8
Cristo julgará e destruirá os ímpios, inclusive o Anticristo e Satanás	Is 13.6-12; Ez 20.34-38; Mt 13.41-50; 24.30; 25.41-46; Lc 19.11-17; 1 Ts 5.1-11; 2 Ts 2.7-10,12; Ap 6.16,17; 11.18; 17.14; 18.1-24; 19.11—20.3
Os santos da tribulação receberão galardões	Mt 5.11,12; 1 Co 3.12-14; 9.25-27; Gl 6.9,10; 2 Tm 4.8; Ap 20.4
Os santos da tribulação compartilharão da glória de Cristo e do seu Reino	Mt 25.31-40; Rm 8.29; 2 Ts 2.13,14; Ap 20.4

O MILÊNIO

Satanás será amarrado	Ap 20.2,3
Os santos da tribulação (e possivelmente os santos do AT) ressuscitarão dentre os mortos	Ap 20.4
A Igreja e todos os santos martirizados na tribulação reinarão com Cristo	Ap 2.26,27; 3.21; 5.9,10; 11.15-18; 20.4-6
Cristo reinará na terra sobre os santos da tribulação que estiverem com vida na sua vinda	Is 9.6,7; Mq 4.1-8; Dn 2.44; Zc 14.6-9; Ap 5.10; 11.15-18; 20.4-6
A duração do Reino será de mil anos	Ap 20.4-7
Os filhos de Deus terão descanso	2 Ts 1.7
A natureza será restaurada à sua ordem e perfeição original	Sl 96.11-13; 98.7-9; Is 14.7,8; 35.1,2,6,7; 51.3; 55.12,13; Ez 34.25; Rm 8.18-23
Satanás será solto por um breve tempo no fim do milênio	Ap 20.7
Terminará quando Cristo entregar o Reino ao Pai	1 Co 15.24

O JUÍZO FINAL

Batalha final de Gogue e Magogue	Ap 20.7-9
Todos os ímpios serão ressuscitados dentre os mortos para enfrentar o Juízo	Is 26.19-21; Dn 12.2; Jo 5.28,29; Ap 20.12-15
O julgamento do grande trono branco	Ap 20.11-15
Todos os inimigos de Deus serão lançados no lago de fogo	2 Ts 2.9; Ap 20.10,12-15; 21.8

OS NOVOS CÉUS E A NOVA TERRA

Deus destruirá a terra atual	Sl 102.25,26; Is 34.4; 51.6; Ag 2.6; Hb 12.26-28; 2 Pe 3.7,10,12
Deus criará novos céus e nova terra	Is 51.6; 65.17; 66.22; Rm 8.19-21; 2 Pe 3.10-13; Ap 21.1—22.6
Deus removerá todos os efeitos do pecado	2 Pe 3.13; Ap 21.4; 22.3,15 Ap 21.1-3
A nova terra se tornará o quartel-geral de Deus	Ap 21.1-13

COMO ENCONTRAR AJUDA NA BÍBLIA

AJUDA EM CIRCUNSTÂNCIAS ESPECIAIS

Como ser um bom amigo

Provérbios 17.17;
Lucas 10.25-37;
João 15.11-17;
Romanos 16.1,2

Como ser um líder

Isaías 11.1-9; 32.1-8;
1 Timóteo 3.1-7;
2 Timóteo 2.14-26;
Tito 1.5-9

Como cuidar das viúvas e dos anciãos

Gênesis 47.1-12;
Rute 1;
Provérbios 23.22;
1 Timóteo 5.3-8

Como celebrar o nascimento ou a adoção de uma criança

Salmo 100;
Provérbios 22.6;
Lucas 18.15-17;
João 16.16-22

Como celebrar uma formatura

Salmo 119.105;
Provérbios 9.10-12;
Gálatas 5.16-26;
Filipenses 4.4-9

Como celebrar um casamento

Gênesis 2.18-24;
Cantares 8.6-7;
Efésios 5.21-33;
Colossenses 2.6-7

Como celebrar um aniversário de casamento

Salmo 100;
1 Coríntios 13

Como controlar seu temperamento

Provérbios 14.17-29; 15.18;
19.11; 29.22;
Eclesiastes 7.9;
Gálatas 5.16-26

Como controlar a língua

Salmo 12; 19.14;
Provérbios 11.13; 26.20;
2 Tessalonicenses 2.16,17;
Tiago 3.1-12

Como descobrir a vontade de Deus

Salmo 15;
Miquéias 6.6-8;
Mateus 5.14-16;

Lucas 9.21-27;
Romanos 13.8-14;
2 Pedro 1.3-9;
1 João 4.7-21

Como enfrentar ensinamento falso

Mateus 7.15-20;
2 Pedro 2;
1 João 4.1-6;
Judas

Como enfrentar a prisão de companheiros

Provérbios 1.7-19;
Romanos 12.1,2;
Gálatas 6.1-5;
Efésios 5.1-20

Ao ingressar na universidade

Provérbios 2.1-8; 3.1-18;
4.1-27; 23.12;
Romanos 8.1-17;
1 Coríntios 1.18-31

Ao ingressar no serviço militar

2 Samuel 22.2-51;
Salmo 91;
Efésios 6.10-20;
2 Timóteo 2.1-13

Como enfrentar a morte de um ente querido

Jó 19.25-27;
João 11.25-27; 14.1-7;
Romanos 8.31-39; 14.7-9;
1 Tessalonicenses 4.13-18

Como enfrentar a enfermidade

Salmo 23;
Marcos 1.29-34; 6.53-56;
Tiago 5.14-16

Como enfrentar o sofrimento e a perseguição

Salmo 109; 119.153-160;
Mateus 5.3-12;
João 15.18—16.4;
Romanos 8.18-30;
2 Coríntios 4.1-15;
Hebreus 12.1-11;
1 Pedro 4.12-19

Como tomar uma decisão difícil

1 Reis 3; Ester 4-7;
Salmo 139;
Daniel 2.14-23;
Colossenses 3.12-17

Como enfrentar o divórcio

Salmo 25;

Mateus 19.1-9;
Filipenses 3.1-11

Como enfrentar o desamparo

Salmo 90.1,2;
Isaías 65.17-25;
Lamentações 3.19-24;
Lucas 9.57-62;
Apocalipse 21.1-4

Como enfrentar a prisão

Lamentações 3.34-36;
Mateus 25.31-46;
Lucas 4.16-21

Diante duma vida solitária

1 Coríntios 7.25-38;
12.1-31

Como enfrentar os desastres da natureza

Gênesis 8—9.17;
Jó 36.22—37.13;
Salmo 29; 124; 36.5-9;
Jeremias 31.35-37;
Romanos 8.31-39;
1 Pedro 1.3-12

Diante de um julgamento ou demanda judicial

Salmo 26;
Isaías 50.4-11;
Mateus 5.25,26;
Lucas 18.1-8

Ao perder o emprego

Jeremias 29.10-14;
Lucas 16.1-13;
Filipenses 4.10-13

Ao perder posses ou propriedades

Jó 1.13-22; 42.7-17;
Isaías 30.19-26; 41.17-20;
Romanos 8.18-39

Como aproveitar o tempo

Provérbios 12.11; 28.19;
Marcos 13.32-37;
Lucas 21.34-36;
1 Timóteo 4.11-16;
Tito 3.8-14

Ao mudar-se para uma casa nova

Salmo 127.1,2;
Provérbios 24.3,4;
João 14.1-7;
Efésios 3.14-21;
Apocalipse 3.20,21

Como superar os vícios

Salmo 40.1-5, 11-17; 116.1-7;
Provérbios 23.29-35;
2 Coríntios 5.16-21;
Efésios 4.22-24

Como evitar rixas

Levítico 19.17,18;
Mateus 5.23-26;
Lucas 6.36,37;
Efésios 4.25-32

Como superar os preconceitos

Mateus 7.1-5;
Atos 10.34-36;
Gálatas 3.26-29;
Efésios 2.11-22;
Colossenses 3.5-11;
Tiago 2.1-13

Para dominar o orgulho

Salmo 131;
Marcos 9.33-37;
Lucas 14.7-11; 18.9-14;
22.24-27;
Romanos 12.14-16;
1 Coríntios 1.18-31;
2 Coríntios 12.1-10

Não deixe para amanhã o que pode fazer hoje

Mateus 22.1-14; 25.1-13;
2 Coríntios 6.1,2

Como instruir as crianças

Provérbios 22.6;
Efésios 6.4;
Colossenses 3.21

O respeito à autoridade civil

Marcos 12.13-17;
Romanos 13.1-7;
Tito 3.1,2;
1 Pedro 2.13-17

O respeito aos pais

Êxodo 20.12;
Provérbios 23.22;
Efésios 6.1-3;
Colossenses 3.20

Ao aposentar-se

Números 6.24-26;
Salmo 145;
Mateus 25.31-46;
Romanos 12.1,2;
Filipenses 3.12-21;
2 Pedro 1.2

Como obter perdão

Salmo 32.1-5; 51;
Provérbios 28.13;
Joel 2.12-17;
Mateus 6.14,15;
Lucas 15;
Filemom;
Hebreus 4.14-16;
1 João 1.5-10

Como buscar ajuda de Deus

Salmo 5; 57;
86; 119.169-176;
121; 130;
Mateus 7.7-12

Onde buscar justiça

Salmo 10; 17; 75; 94;
Isaías 42.1-7;
Isaías 61.1-9;
Amós 5.21-24;
Habacuque 1.1,2

Onde buscar a salvação

João 3.1-21;
Romanos 1.16,17;
3.21-31;
5.1-11; 10.5-13;
Efésios 1.3-14; 2.1-10

Onde buscar refúgio e fortaleza

Salmo 46; 138;
Isaías 40.27-31; 51.12,16;
Efésios 6.10-20;
2 Tessalonicenses 2.16,17

Onde buscar a verdade

Salmo 119.153-160;
João 8.31-47; 14.6-14;
16.4b-15;
1 Timóteo 2.1-7

Como compartilhar seus dons

Êxodo 35.20-29;
Malaquias 3.6-12;
Lucas 21.1-4;
Atos 2.43-47; 4.32-37;
Romanos 12.9-13;
1 Coríntios 16.1-4;
2 Coríntios 8.1-15; 9.6-15

Ao iniciar um novo trabalho

Provérbios 11.3; 22.29;
Romanos 12.3-11;
1 Tessalonicenses 5.12-18;
2 Tessalonicenses 3.6-13;
1 Pedro 4.7-11

Para entender seu relacionamento com Deus

Deuteronômio 5.1-22;
Salmo 139;
João 15.1-17;
Romanos 5.1-11;
Romanos 8.1-17

Para entender seu relacionamento com o próximo

Deuteronômio 5.16-21;
Provérbios 3.27-35;
Mateus 18.15-17, 21-35;
Romanos 14.13-23; 15.1-6;
Gálatas 6.1-10;
Colossenses 3.12-17;
1 João 4.7-12

Confiança no futuro

Isaías 35; 60;
Jeremias 29.10-14;
1 Pedro 1.3-5;
Apocalipse 21.1-8

Preocupação com a velhice

Salmo 37.23-29;
Isaías 46.3-4

Ganância por dinheiro

Provérbios 11.7;
Eclesiastes 5.10-20;
Mateus 6.24-34;
Lucas 12.13-21;
1 Timóteo 6.6-10

CONFRONTANDO SENTIMENTOS QUE PERTURBAM

Sente medo?

Salmo 27; 91;
Isaías 41.5-13;
Marcos 4.35-41;
Hebreus 13.5,6;
1 João 4.13-18

Sente medo da morte?

Salmo 23; 63.1-8;
João 6.35-40;
Romanos 8.18-39;
1 Coríntios 15.35-57;
2 Coríntios 5.1-10;
2 Timóteo 1.8-10

Está irado?

Provérbios 15.1;
Romanos 12.17-21;
Mateus 5.21-24;

Efésios 4.26-32;
Tiago 1.19-21

Está ansioso?

Salmo 25;
Mateus 6.24-34; 10.26-31;
1 Pedro 1.3-5; 5.7

Mostra-se deprimido?

Salmo 16; 43; 130;
Isaías 61.1-4;
Jeremias 15.10-21;
Lamentações 3.55-57;
João 3.14-17;
Efésios 3.14-21

Mostra-se frustrado ou enganado?

Salmo 55; 62.1-8;
Jeremias 20.7-18

Está desanimado?

Salmo 34;
Isaías 12.1-6;
Romanos 15.13;
2 Coríntios 4.16-18;
Filipenses 4.10-13;
Colossenses 1.9-14;
Hebreus 6.9-12

Tem dúvidas quanto à sua fé em Deus?

Salmo 8; 146;
Provérbios 30.5;
Mateus 7.7-12;
Lucas 17.5,6;
João 20.24-31;

HISTÓRIAS DO ANTIGO TESTAMENTO

O COMEÇO

A criação e o pecado
Gênesis 2.4-3.24

O primeiro assassinato
Gênesis 4.1-15

Noé e o dilúvio
Gênesis 6.1-22; 7.1-24

A Torre de Babel
Gênesis 11.1-9

O chamado a Abraão
Gênesis 12.1-9

A destruição de Sodoma e Gomorra
Gênesis 19.1-28

Agar e Ismael
Gênesis 16.1-15; 21.9-21

O nascimento de Isaque
Gênesis 21.1-8

Abraão oferece Isaque como sacrifício
Gênesis 22.1-19

A história de Jacó
Gênesis 25.19—35.29

A história de José
Gênesis 37—50

Moisés no Egito
Êxodo 1.14

Moisés vagueia pelo deserto
Êxodo 15.22—20.26;
31.18—34.35;
Números 20; 21; 25

Os Dez Mandamentos
Êxodo 20.1-17;
Deuteronômio 5.1-21

Balaão e o rei de Moabe
Números 22—24

PESSOAS DE GRANDE FÉ NO ANTIGO TESTAMENTO

Raabe ajuda os espias israelitas
Josué 2

Josué, estrategista militar
Josué 3; 6

Débora, uma mulher de poder e juízo
Juizes 4; 5

Gideão, o conquistador
Juizes 6.11—8.32

Sansão, homem de grande força
Juizes 13—16

Rute, mulher leal e devota
Rute 1—4

Samuel, o profeta que escutou a Deus
1 Samuel 1—3; 7—10; 12; 15; 16

Saul, primeiro rei de Israel
1 Samuel 8—11; 13; 15; 28; 31

Davi, o rei pastor
1 Samuel 16—27; 29-30.25;
2 Samuel 2; 11; 12; 15.1-8;
18;
1 Reis 1.1-31; 2.1-11

Salomão, o rei sábio
1 Reis 2.12—11.43

Elias, o grande profeta
1 Reis 17—19; 21;
2 Reis 1

Eliseu, sucessor de Elias
2 Reis 2.4—7.20; 13.14-21

Neemias, um construtor heróico
Neemias 1; 2; 4

Ester, uma rainha valente
Ester 1—10

Daniel, um profeta de valor
Daniel 1—6

Jonas, o missionário renitente
Jonas 1—4

HISTÓRIAS DO NOVO TESTAMENTO

A VIDA DE JESUS

O nascimento de Jesus
Mateus 1.18—2.15;
Lucas 2.1-20

Jesus é apresentado no Templo
Lucas 2.21-40

O jovem Jesus
Lucas 2.41-52

O batismo de Jesus
Mateus 3;

Marcos 1.1-11;
Lucas 3.21,22

A tentação de Jesus
Mateus 4.1-11;
Marcos 1.12,13;
Lucas 4.1-13

*Jesus chama
seus primeiros
discípulos*
Mateus 4.18-22;

Marcos 1.16-20;
Lucas 5.1-11

Jesus escolhe os doze apóstolos
Mateus 10.1-4;
Marcos 3.13-19;
Lucas 6.12-16

*A transfiguração
de Jesus*
Mateus 17.1-13;
Marcos 9.2-13

A MORTE E RESSURREIÇÃO DE JESUS

A entrada triunfal em Jerusalém
Mateus 21.1-11;
Marcos 11.1-11;
Lucas 19.29-44;
João 12.12-19

A última ceia de Jesus
Mateus 26.17-35;
Marcos 14.12-26;
Lucas 22.1-38

Jesus ora no Getsêmani
Mateus 26.36-46;

Marcos 14.32-42;
Lucas 22.39-46

*Julgamento e crucificação
de Jesus*
Mateus 26.47—27.66;
Marcos 14.43—15.47;
Lucas 22.47—23.56;
João 18—19

A ressurreição de Jesus
Mateus 28.1-10;
Marcos 16;

Lucas 24.1-12;
João 20

O grande comissionamento
Mateus 28.16-20

A ascensão de Jesus
Lucas 24.50-53;
Atos 1.1-12

MILAGRES E CURAS REALIZADOS POR JESUS

*Jesus transforma água
em vinho*
João 2.1-11

Jesus alimenta multidões
Mateus 14.13-21;
Marcos 6.30-44;
Lucas 9.10-17;
João 6.1-15;
Mateus 15.32-39;
Marcos 8.1-10

Jesus acalma a tempestade
Mateus 8.23-27;
Marcos 4.35-41;
Lucas 8.22-25

A pesca maravilhosa
Lucas 5.1-11

Jesus caminha sobre a água
Mateus 14.22-33;

Marcos 6.45-52;
João 6.16-21

Jesus cura um leproso
Mateus 8.1-4;
Marcos 1.40-45;
Lucas 5.12-16; 17.11-19

Jesus expulsa demônios
Mateus 8.28-34;
Marcos 5.1-20;
Lucas 8.26-39;
Mateus 12.22-37;
Marcos 3.20-30;
Lucas 11.14-23;
Mateus 17.14-21;
Marcos 9.14-29;
Lucas 9.37-43;
Marcos 1.21-28;
Lucas 4.31-37

Jesus restaura a vista aos cegos
Mateus 9.27-31; 20.29-34;

Marcos 10.46-52;
Lucas 18.35-43

*Jesus cura um
surdo-mudo*
Marcos 7.31-37

*Jesus cura paralíticos
e aleijados*
Mateus 12.9-14;
Marcos 3.1-6;
Lucas 6.6-11;
João 5.1-8;
Lucas 14.1-6;
Mateus 9.1-8;
Marcos 2.1-12;
Lucas 5.17-26

*Jesus cura muitas
mulheres*

Mateus 9.18-26;
Marcos 5.21-43;

Lucas 8.1-3; 8.40-56;
13.10-17;
Mateus 15.21-28;
Marcos 7.24-30

*Jesus cura o criado de um
capitão romano*

Mateus 8.5-13;
Lucas 7.1-10

*Jesus cura a sogra
de Pedro*

Mateus 8.14,15;
Marcos 1.29-31;
Lucas 4.38,39

*Jesus cura o filho de
um oficial*

João 4.46-54

*Jesus ressuscita a filha de
um oficial*

Mateus 9.18-19, 23-26;
Marcos 5.21-24, 35-42;
Lucas 8.40-42, 49-56

Jesus ressuscita mortos

Lucas 7.11-17;
João 11.1-44

PARÁBOLAS E ENSINAMENTOS DE JESUS

O sermão do monte

Mateus 5-7;
Lucas 6.20-49

As bem-aventuranças

Mateus 5.3-11;
Lucas 6.20-26

A regra de ouro

Mateus 7.12;
Lucas 6.31

O grande mandamento

Mateus 22.37-39;
Marcos 12.29-31;
Lucas 10.27

OUTRAS HISTÓRIAS DO NOVO TESTAMENTO

Nascimento de João Batista

Lucas 1.57-66

Estêvão, o primeiro mártir

Atos 6.5-15; 7.54-60

O batismo de Lídia

Atos 16.11-15

A morte de João Batista

Mateus 14.1-12;
Marcos 6.14-29

Filipe batiza um oficial etíope

Atos 8.26-39

Paulo na prisão

Atos 16.16-40

*Pedro recebe as chaves
do reino*

Mateus 16.13-20

A conversão de Paulo

Atos 9.1-31

O tumulto em Éfeso

Atos 19.23-41

*A chegada do Espírito Santo
no Pentecostes*

Atos 2

Pedro e Cornélio

Atos 10

*A viagem de Paulo
a Roma*

Atos 27; 28

Pedro na prisão

Atos 12.1-19

HINOS DA BÍBLIA

Cântico de libertação de Moisés

Êxodo 15.1-18

*Lamento de Davi por Saul
e Jônatas*

2 Samuel 1.17-27

*Canção de amor de
Salomão*

Cantares 2.10-15

*Cântico de vitória de Débora
e Baraque*

Juízes 5.1-31

Cântico de vitória de Davi

2 Samuel 22;
Salmo 18

Cântico de louvor de Maria

Lucas 1.46-55

Cântico de louvor de Ana

1 Samuel 2.1-10

Hino a Jesus Cristo

Filipenses 2.6-11

O QUE A BÍBLIA DIZ SOBRE O PERDÃO DE DEUS

*Todos estamos
afastados de Deus por
causa do pecado*

Isaías 59.1-15
Romanos 3.9-20; 5.12-21;
7.14-25
Eclesiastes 7.20

*Deus sempre buscou um
relacionamento mais próximo
com a humanidade*

Êxodo 19.3b-8
Jeremias 31.31-34
Isaías 54.1-10
1 Pedro 1.1-10
1 João 3.1-10

*Deus pessoalmente fez
contato conosco ao enviar
seu Filho Jesus Cristo*

Colossenses 1.15-23
Romanos 5.1-11
1 Pedro 2.9-25
João 3.1-21
2 Timóteo 1.3-14
Efésios 2.1-10

*O perdão de Deus, através
de seu Filho Jesus Cristo, está
ao alcance de todos*

Salmo 51.1-17
1 João 1.5-10
Salmo 32
Romanos 3.21-26; 8.31-39;
10.5-15

*Vivemos a nova vida em Cristo
quando vivemos como ele viveu*

Romanos 6.1-14; 12.1-21
Mateus 20.20-28
Efésios 4.17-32
Gálatas 5.16-26
1 João 4.7-21

TABELA DE PESOS E MEDIDAS NO ANTIGO TESTAMENTO

A tabela a seguir inclui somente os termos mais comuns mencionados na Bíblia. Os equivalentes são aproximações gerais, já que os padrões não foram sempre os mesmos em todas as partes, nem duraram longos períodos de tempo.

PESOS E MOEDAS

gera	1/20 do siclo	0,57 gramas de prata
siclo	unidade básica	11,4 gramas de prata
libra de prata	50 siclos	570 gramas de prata
talento		cerca de 34 quilos

MEDIDAS LINEARES

palmo menor	largura da mão	7,5 centímetros
palmo*	do polegar ao dedo mínimo	22,5 centímetros
côvado*	do cotovelo à ponta dos dedos	45 centímetros
cana		cerca de 3 metros

MEDIDAS DE CAPACIDADE

a. para secos

gômer	1/10 de um efa	3,7 litros
seá	1/3 de um efa	12,3 litros
efa	unidade básica	37 litros
ômer	10 efas	370 litros

b. para líquidos

logue	1/12 de um him	0,5 litros
him	1/6 de um bato	6,2 litros
bato	igual ao efa	37 litros
coro	10 batos	370 litros

TEMPO

Vigília - Os hebreus tinham três vigílias noturnas de duração aproximadamente igual.



"Siclo de Israel" - Moeda cunhada no ano 68 d.C. Note-se a taça usada no templo (esquerda) sobre a qual está escrito: "ano três". A inscrição em hebraico significa "siclo de Israel". Na outra face há um ramo com três romãs e a inscrição: "Jerusalém a Santa".

Jesus Cristo foi o primogênito de sua família e não descendia de Levi. Por esta razão seus pais, segundo a lei, tiveram de resgatá-lo do sacerdócio no momento de apresentá-lo ao Senhor (Lc 2.21). A moeda que usaram foi o siclo da redenção, muito semelhante à figura da esquerda, porém da época dos Macabeus (175-140 a.C.).

* No livro de Ezequiel, o palmo é de 26 centímetros, o côvado de 52 centímetros.

TABELA DE PESOS E MEDIDAS NO NOVO TESTAMENTO

PESOS E MOEDAS

moeda (gr. lepton)	1/8 assarion	
quadrante (gr. kodrantes) . . .	1/4 assarion	
ceitil	1/16 denário	
dinheiro ou denário	representava em geral o salário por um dia de trabalho	quase 4 gramas de prata
dracma.	aproximadamente igual ao denário.	3,6 gramas de prata
siclo	4 dracmas.	14,4 gramas de prata
libra de prata.	100 dracmas	360 gramas de prata
talento	6.000 dracmas	12.600 gramas de prata
libra (Jo 12.3)		327,5 gramas

MEDIDAS LINEARES

côvado		45 centímetros
braça.	4 côvados.	1,80 metro
estádio	400 côvados	180 metros
milha.		1.480 metros
caminho de um sábado		cerca de 1.080 metros

MEDIDAS DE CAPACIDADE

alqueire (gr. modio) (Mt 5.15; Lc 11.33)	8,75 litros
medida (gr. sato) (Mt 13.33; Lc 13.21)	13 litros
medidas (gr. bato) (Lc 16.6)	37 litros
alqueire (gr. koro) (Lc 16.7)	370 litros
metretas (gr. metretes) (Jo 2.6)	40 litros

TEMPO

- hora - O dia era contado desde o sair até o pôr-do-sol, e dividia-se em 12 horas (Jo 11.9). De igual modo, dividia-se a noite em doze horas, contadas desde o pôr do sol até o seu nascer na manhã seguinte (At 23.23). A duração da horas variava de acordo com as estações do ano.
- vigília - Cada uma das quatro partes em que se dividia a noite. Sua duração variava com as estações do ano.



Denário - Moeda romana usada para pagar os tributos a César. Esta é a moeda a que se referiu Jesus ao dizer: "...Dai, pois, a César o que é de César..." (Mc 12.16,17).



Moeda - Entre 175 e 140 a.C., os judeus cunharam moedas próprias. Uma delas foi o siclo judeu, e outra, a moeda (gr. lepton), usada na "oferta da viúva" (Mc 12.42).



Siclo de prata - Esta moeda era cunhada em Tiro. De um lado apresenta a imagem de um fenício; de outro, uma águia. Acredita-se que foram as moedas das "trinta peças de prata" pagas a Judas Iscariotes.

PLANO DE LEITURA DIÁRIA

JANEIRO 1 ... Dia 1 ... Gênesis 1.1—2.3
 2 ... Dia 2 ... Gênesis 2.15—3.24
 3 ... Dia 3 ... Gênesis 4.1-16
 4 ... Dia 4 ... Gênesis 6.9-22
 5 ... Dia 5 ... Gênesis 7.1-24
 6 ... Dia 6 ... Gênesis 8.1-22
 7 ... Dia 7 ... Gênesis 9.1-17
 8 ... Dia 8 ... Gênesis 11.1-9
 9 ... Dia 9 ... Gênesis 12.1-9; 17.1-8
 10 ... Dia 10 ... Gênesis 18.1-15
 11 ... Dia 11 ... Gênesis 19.15-29
 12 ... Dia 12 ... Gênesis 21.8-21
 13 ... Dia 13 ... Gênesis 22.1-19
 14 ... Dia 14 ... Gênesis 24.1-27
 15 ... Dia 15 ... Gênesis 24.28-67
 16 ... Dia 16 ... Gênesis 25.19-34
 17 ... Dia 17 ... Gênesis 27.1-40
 18 ... Dia 18 ... Gênesis 28.10-22
 19 ... Dia 19 ... Gênesis 29.14-30
 20 ... Dia 20 ... Gênesis 32.1—33.16
 21 ... Dia 21 ... Gênesis 37.1-36
 22 ... Dia 22 ... Gênesis 39.1-23
 23 ... Dia 23 ... Gênesis 40.1-23
 24 ... Dia 24 ... Gênesis 41.1-36
 25 ... Dia 25 ... Gênesis 41.37-57
 26 ... Dia 26 ... Gênesis 42.1-38
 27 ... Dia 27 ... Gênesis 43.1-34
 28 ... Dia 28 ... Gênesis 44.1-34
 29 ... Dia 29 ... Gênesis 45.1-28
 30 ... Dia 30 ... Gênesis 49.1-33
 31 ... Dia 31 ... Êxodo 1.8—2.10
FEVEREIRO 1 ... Dia 32 ... Êxodo 2.11-25
 2 ... Dia 33 ... Êxodo 3.1-22
 3 ... Dia 34 ... Êxodo 4.1-17
 4 ... Dia 35 ... Êxodo 5.1-23
 5 ... Dia 36 ... Êxodo 6.1-13
 6 ... Dia 37 ... Êxodo 7.1-14
 7 ... Dia 38 ... Êxodo 7.15—9.7
 8 ... Dia 39 ... Êxodo 9.8—10.29
 9 ... Dia 40 ... Êxodo 11.1-10; 12.29-36
 10 ... Dia 41 ... Êxodo 13.17—14.31
 11 ... Dia 42 ... Êxodo 15.22-27; 17.1-7

12 ... Dia 43 ... Êxodo 16.1-36
 13 ... Dia 44 ... Êxodo 18.1-27
 14 ... Dia 45 ... Êxodo 19.1-25
 15 ... Dia 46 ... Êxodo 20.1-22
 16 ... Dia 47 ... Êxodo 32.1-29
 17 ... Dia 48 ... Êxodo 40.1-38
 18 ... Dia 49 ... Números 12.1-16
 19 ... Dia 50 ... Números 13.1—14.4
 20 ... Dia 51 ... Números 14.5-45
 21 ... Dia 52 ... Números 21.4-9
 22 ... Dia 53 ... Números 22.5-38
 23 ... Dia 54 ... Deuteronômio 29.1-29
 24 ... Dia 55 ... Deuteronômio 30.1-20
 25 ... Dia 56 ... Deuteronômio 31.1-8
 26 ... Dia 57 ... Deuteronômio 34.1-12
 27 ... Dia 58 ... Josué 1.1-18
 28 ... Dia 59 ... Josué 2.1-24
MARÇO 1 ... Dia 60 ... Josué 3.1-17
 2 ... Dia 61 ... Josué 5.13—6.27
 3 ... Dia 62 ... Josué 7.1-26
 4 ... Dia 63 ... Josué 10.1-15
 5 ... Dia 64 ... Josué 23.1-16
 6 ... Dia 65 ... Josué 24.1-31
 7 ... Dia 66 ... Juízes 4.4-24
 8 ... Dia 67 ... Juízes 6.1-40
 9 ... Dia 68 ... Juízes 7.1-25
 10 ... Dia 69 ... Juízes 13.1-25
 11 ... Dia 70 ... Juízes 14.1-20
 12 ... Dia 71 ... Juízes 15.1-20
 13 ... Dia 72 ... Juízes 16.1-21
 14 ... Dia 73 ... Juízes 16.22-31
 15 ... Dia 74 ... Rute 1.1-22
 16 ... Dia 75 ... Rute 2.1-23
 17 ... Dia 76 ... Rute 3.1-18
 18 ... Dia 77 ... Rute 4.1-22
 19 ... Dia 78 ... 1 Samuel 1.1-28
 20 ... Dia 79 ... 1 Samuel 3.1-21
 21 ... Dia 80 ... 1 Samuel 8.1-5
 22 ... Dia 81 ... 1 Samuel 8.6-22
 23 ... Dia 82 ... 1 Samuel 9.1-21
 24 ... Dia 83 ... 1 Samuel 10.1-27
 25 ... Dia 84 ... 1 Samuel 14.1-23

26 ... Dia 85 ... 1 Samuel 16.1-13	17 ... Dia 137 ... Salmos 139.1-24
27 ... Dia 86 ... 1 Samuel 17.1-31	18 ... Dia 138 ... Salmos 145.1-21
28 ... Dia 87 ... 1 Samuel 17.32-58	19 ... Dia 139 ... Provérbios 4.1-27
29 ... Dia 88 ... 1 Samuel 18.1-30	20 ... Dia 140 ... Provérbios 5.1-23
30 ... Dia 89 ... 1 Samuel 20.1-42	21 ... Dia 141 ... Eclesiastes 12.1-14
31 ... Dia 90 ... 1 Samuel 24.1-22	22 ... Dia 142 ... Isaías 6.1-13
ABRIL 1 ... Dia 91 ... 1 Samuel 25.1-42	23 ... Dia 143 ... Isaías 53.1-12
2 ... Dia 92 ... 1 Samuel 28.1-25	24 ... Dia 144 ... Jeremias 1.1-9
3 ... Dia 93 ... 2 Samuel 5.1-12	25 ... Dia 145 ... Jeremias 36.1-32
4 ... Dia 94 ... 2 Samuel 9.1-13	26 ... Dia 146 ... Jeremias 38.1-13
5 ... Dia 95 ... 2 Samuel 11.1-27	27 ... Dia 147 ... Ezequiel 37.1-14
6 ... Dia 96 ... 2 Samuel 12.1-25	28 ... Dia 148 ... Daniel 1.1-21
7 ... Dia 97 ... 2 Samuel 13.1-19	29 ... Dia 149 ... Daniel 2.1-24
8 ... Dia 98 ... 2 Samuel 13.20-39	30 ... Dia 150 ... Daniel 2.25-49
9 ... Dia 99 ... 2 Samuel 15.1-37	31 ... Dia 151 ... Daniel 3.1-30
10 ... Dia 100 ... 2 Samuel 18.1-18	JUNHO 1 ... Dia 152 ... Daniel 5.1-30
11 ... Dia 101 ... 1 Reis 1.5-27	2 ... Dia 153 ... Daniel 6.1-28
12 ... Dia 102 ... 1 Reis 1.28-53	3 ... Dia 154 ... Jonas 1.1—2.10
13 ... Dia 103 ... 1 Reis 3.1-15	4 ... Dia 155 ... Jonas 3.1—4.11
14 ... Dia 104 ... 1 Reis 3.16-28	5 ... Dia 156 ... João 1.1-18
15 ... Dia 105 ... 1 Reis 6.1-38	6 ... Dia 157 ... Lucas 1.5-25
16 ... Dia 106 ... 1 Reis 10.1-13	7 ... Dia 158 ... Lucas 1.26-56
17 ... Dia 107 ... 1 Reis 12.1-24	8 ... Dia 159 ... Lucas 1.57-80
18 ... Dia 108 ... 1 Reis 17.1-24	9 ... Dia 160 ... Mateus 1.1-25
19 ... Dia 109 ... 1 Reis 18.16-46	10 ... Dia 161 ... Lucas 2.1-20
20 ... Dia 110 ... 1 Reis 19.1-21	11 ... Dia 162 ... Lucas 2.21-39
21 ... Dia 111 ... 1 Reis 21.1-29	12 ... Dia 163 ... Mateus 2.1-12
22 ... Dia 112 ... 1 Reis 22.29-40	13 ... Dia 164 ... Mateus 2.13-23
23 ... Dia 113 ... 2 Reis 2.1-12	14 ... Dia 165 ... Lucas 2.41-52
24 ... Dia 114 ... 2 Reis 2.13-25	15 ... Dia 166 ... Marcos 1.1-13
25 ... Dia 115 ... 2 Reis 5.1-27	16 ... Dia 167 ... João 1.19-34
26 ... Dia 116 ... 2 Reis 11.1-21	17 ... Dia 168 ... João 1.35-51
27 ... Dia 117 ... 2 Reis 22.1—23.3	18 ... Dia 169 ... João 2.1-25
28 ... Dia 118 ... Esdras 3.7-13	19 ... Dia 170 ... João 3.1-21
29 ... Dia 119 ... Neemias 2.1-20	20 ... Dia 171 ... João 3.22-36
30 ... Dia 120 ... Neemias 5.1-19	21 ... Dia 172 ... João 4.1-42
MAIO 1 ... Dia 121 ... Neemias 8.1-18	22 ... Dia 173 ... João 4.43-54
2 ... Dia 122 ... Ester 1.1-22	23 ... Dia 174 ... Lucas 4.16-30
3 ... Dia 123 ... Ester 2.1-23	24 ... Dia 175 ... Marcos 1.16-39
4 ... Dia 124 ... Ester 3.1-15	25 ... Dia 176 ... Lucas 5.1-39
5 ... Dia 125 ... Ester 4.1-17	26 ... Dia 177 ... João 5.1-47
6 ... Dia 126 ... Ester 5.1-14	27 ... Dia 178 ... Marcos 2.23—3.19
7 ... Dia 127 ... Ester 6.1—7.10	28 ... Dia 179 ... Mateus 5.1-16
8 ... Dia 128 ... Jó 1.1-22	29 ... Dia 180 ... Mateus 5.17-30
9 ... Dia 129 ... Jó 2.1-13	30 ... Dia 181 ... Mateus 5.31-48
10 ... Dia 130 ... Jó 38.1-41	JULHO 1 ... Dia 182 ... Mateus 6.1-18
11 ... Dia 131 ... Jó 42.1-17	2 ... Dia 183 ... Mateus 6.19-34
12 ... Dia 132 ... Salmos 1.1-6	3 ... Dia 184 ... Mateus 7.1-12
13 ... Dia 133 ... Salmos 8.1-9	4 ... Dia 185 ... Mateus 7.13-29
14 ... Dia 134 ... Salmos 23.1-6	5 ... Dia 186 ... Lucas 7.1-17
15 ... Dia 135 ... Salmos 51.1-19	6 ... Dia 187 ... Mateus 11.1-30
16 ... Dia 136 ... Salmos 103.1-22	7 ... Dia 188 ... Lucas 7.36—8.3

8 ... Dia 189 ... Mateus 12.22-50
 9 ... Dia 190 ... Marcos 4.1-29
 10 ... Dia 191 ... Mateus 13.24-43
 11 ... Dia 192 ... Mateus 13.44-52
 12 ... Dia 193 ... Lucas 8.22-56
 13 ... Dia 194 ... Mateus 9.27-38
 14 ... Dia 195 ... Marcos 6.1-13
 15 ... Dia 196 ... Mateus 10.16-42
 16 ... Dia 197 ... Marcos 6.14-29
 17 ... Dia 198 ... Mateus 14.13-36
 18 ... Dia 199 ... João 6.22-40
 19 ... Dia 200 ... João 6.41-71
 20 ... Dia 201 ... Marcos 7.1-37
 21 ... Dia 202 ... Mateus 15.32—16.12
 22 ... Dia 203 ... Marcos 8.22—9.1
 23 ... Dia 204 ... Lucas 9.28-45
 24 ... Dia 205 ... Mateus 17.24—18.6
 25 ... Dia 206 ... Marcos 9.38-50
 26 ... Dia 207 ... Mateus 18.10-22
 27 ... Dia 208 ... João 7.1-31
 28 ... Dia 209 ... João 7.32-53
 29 ... Dia 210 ... João 8.1-20
 30 ... Dia 211 ... João 8.21-59
 31 ... Dia 212 ... Lucas 10.1-24

AGOSTO 1 ... Dia 213 ... Lucas 10.25-42
 2 ... Dia 214 ... Lucas 11.1-13
 3 ... Dia 215 ... Lucas 11.14-32
 4 ... Dia 216 ... Lucas 11.33-54
 5 ... Dia 217 ... Lucas 12.1-21
 6 ... Dia 218 ... Lucas 12.22-48
 7 ... Dia 219 ... Lucas 12.49-59
 8 ... Dia 220 ... Lucas 13.1-21
 9 ... Dia 221 ... João 9.1-41
 10 ... Dia 222 ... João 10.1-18
 11 ... Dia 223 ... Lucas 13.22-35
 12 ... Dia 224 ... Lucas 14.1-14
 13 ... Dia 225 ... Lucas 14.15-35
 14 ... Dia 226 ... Lucas 15.1-10
 15 ... Dia 227 ... Lucas 15.11-32
 16 ... Dia 228 ... Lucas 16.1-18
 17 ... Dia 229 ... Lucas 16.19-31
 18 ... Dia 230 ... João 11.1-36
 19 ... Dia 231 ... João 11.37-57
 20 ... Dia 232 ... Lucas 17.1-19
 21 ... Dia 233 ... Lucas 17.20-37
 22 ... Dia 234 ... Lucas 18.1-14
 23 ... Dia 235 ... Marcos 10.1-16
 24 ... Dia 236 ... Marcos 10.17-31
 25 ... Dia 237 ... Mateus 20.1-19
 26 ... Dia 238 ... Marcos 10.35-52
 27 ... Dia 239 ... Lucas 19.1-27
 28 ... Dia 240 ... João 12.1-11

29 ... Dia 241 ... Mateus 21.1-17
 30 ... Dia 242 ... João 12.20-36
 31 ... Dia 243 ... João 12.37-50

SETEMBRO 1 ... Dia 244 ... Marcos 11.20-33
 2 ... Dia 245 ... Mateus 21.28-46
 3 ... Dia 246 ... Mateus 22.1-14
 4 ... Dia 247 ... Lucas 20.20-40
 5 ... Dia 248 ... Marcos 12.28-37
 6 ... Dia 249 ... Mateus 23.1-39
 7 ... Dia 250 ... Lucas 21.1-24
 8 ... Dia 251 ... Lucas 21.25-38
 9 ... Dia 252 ... Mateus 25.1-30
 10 ... Dia 253 ... Mateus 25.31-46
 11 ... Dia 254 ... Lucas 22.1-13
 12 ... Dia 255 ... João 13.1-20
 13 ... Dia 256 ... João 13.21-38
 14 ... Dia 257 ... João 14.1-14
 15 ... Dia 258 ... João 14.15-31
 16 ... Dia 259 ... João 15.1-16
 17 ... Dia 260 ... João 15.17—16.4
 18 ... Dia 261 ... João 16.5-33
 19 ... Dia 262 ... João 17.1-26
 20 ... Dia 263 ... Marcos 14.26-52
 21 ... Dia 264 ... João 18.1-24
 22 ... Dia 265 ... Mateus 26.57-75
 23 ... Dia 266 ... Mateus 27.1-10
 24 ... Dia 267 ... Lucas 23.1-12
 25 ... Dia 268 ... Marcos 15.6-24
 26 ... Dia 269 ... Lucas 23.32-49
 27 ... Dia 270 ... Mateus 27.57-66
 28 ... Dia 271 ... João 20.1-18
 29 ... Dia 272 ... Mateus 28.8-15
 30 ... Dia 273 ... Lucas 24.13-43

OUTUBRO 1 ... Dia 274 ... João 20.24—21.14
 2 ... Dia 275 ... João 21.15-25
 3 ... Dia 276 ... Mateus 28.16-20
 4 ... Dia 277 ... Lucas 24.44-53
 5 ... Dia 278 ... Atos 1.1-11
 6 ... Dia 279 ... Atos 1.12-26
 7 ... Dia 280 ... Atos 2.1-13
 8 ... Dia 281 ... Atos 2.14-40
 9 ... Dia 282 ... Atos 2.41—3.11
 10 ... Dia 283 ... Atos 3.12—4.4
 11 ... Dia 284 ... Atos 4.5-22
 12 ... Dia 285 ... Atos 4.23-37
 13 ... Dia 286 ... Atos 5.1-16
 14 ... Dia 287 ... Atos 5.17-42
 15 ... Dia 288 ... Atos 6.1-15
 16 ... Dia 289 ... Atos 7.1-29
 17 ... Dia 290 ... Atos 7.30-60
 18 ... Dia 291 ... Atos 8.1-25
 19 ... Dia 292 ... Atos 8.26-40

20 ... Dia 293 ... Atos 9.1-19
 21 ... Dia 294 ... Atos 9.20-31
 22 ... Dia 295 ... Atos 9.32-42
 23 ... Dia 296 ... Atos 10.1-23
 24 ... Dia 297 ... Atos 10.24-48
 25 ... Dia 298 ... Atos 11.1-18
 26 ... Dia 299 ... Atos 11.19-29
 27 ... Dia 300 ... Atos 12.1-25
 28 ... Dia 301 ... Atos 13.1-12
 29 ... Dia 302 ... Atos 14.1-28
 30 ... Dia 303 ... Atos 15.1-21
 31 ... Dia 304 ... Atos 15.22-41

NOVEMBRO 1 ... Dia 305 ... Atos 16.1-15
 2 ... Dia 306 ... Atos 16.16-40
 3 ... Dia 307 ... Atos 17.1-15
 4 ... Dia 308 ... Atos 17.16-34
 5 ... Dia 309 ... Atos 19.1-20
 6 ... Dia 310 ... Atos 19.21-41
 7 ... Dia 311 ... Atos 20.1-12
 8 ... Dia 312 ... Atos 20.13-38
 9 ... Dia 313 ... Atos 21.1-17
 10 ... Dia 314 ... Atos 21.18-36
 11 ... Dia 315 ... Atos 21.37—22.29
 12 ... Dia 316 ... Atos 22.30—23.22
 13 ... Dia 317 ... Atos 23.23—24.27
 14 ... Dia 318 ... Atos 25.1-27
 15 ... Dia 319 ... Atos 26.1-32
 16 ... Dia 320 ... Atos 27.1-26
 17 ... Dia 321 ... Atos 27.27-44
 18 ... Dia 322 ... Atos 28.1-14
 19 ... Dia 323 ... Atos 28.15-31
 20 ... Dia 324 ... Romanos 5.1-11
 21 ... Dia 325 ... Romanos 8.1-18
 22 ... Dia 326 ... Romanos 8.19-39
 23 ... Dia 327 ... Romanos 12.1-21
 24 ... Dia 328 ... 1 Coríntios 13.1-13
 25 ... Dia 329 ... 1 Coríntios 15.1-20

26 ... Dia 330 ... 1 Coríntios 15.42-58
 27 ... Dia 331 ... 2 Coríntios 4.1-18
 28 ... Dia 332 ... Gálatas 5.13-26
 29 ... Dia 333 ... Efésios 1.3-23
 30 ... Dia 334 ... Efésios 2.1-22

DEZEMBRO 1 ... Dia 335 ... Efésios 4.1-16
 2 ... Dia 336 ... Efésios 6.10-20
 3 ... Dia 337 ... Filipenses 2.1-18
 4 ... Dia 338 ... Filipenses 3.1-21
 5 ... Dia 339 ... Colossenses 2.1-15
 6 ... Dia 340 ... Colossenses 3.1-17
 7 ... Dia 341 ... 1 Tessalonicenses 1.1-10
 8 ... Dia 342 ... 1 Tessalonicenses 4.1-18
 9 ... Dia 343 ... 2 Tessalonicenses 1.1-12
 10 ... Dia 344 ... 2 Tessalonicenses 3.1-18
 11 ... Dia 345 ... 1 Timóteo 4.1-16
 12 ... Dia 346 ... 1 Timóteo 6.3-21
 13 ... Dia 347 ... 2 Timóteo 1.1-18
 14 ... Dia 348 ... 2 Timóteo 3.1-17
 15 ... Dia 349 ... Tito 3.1-11
 16 ... Dia 350 ... Hebreus 10.19-39
 17 ... Dia 351 ... Hebreus 11.1-40
 18 ... Dia 352 ... Hebreus 12.1-13
 19 ... Dia 353 ... Tiago 1.2-27
 20 ... Dia 354 ... Tiago 2.1-13
 21 ... Dia 355 ... Tiago 3.1-12
 22 ... Dia 356 ... 1 Pedro 2.1-25
 23 ... Dia 357 ... 1 Pedro 3.1-22
 24 ... Dia 358 ... 2 Pedro 1.2-21
 25 ... Dia 359 ... 1 João 1.1-10
 26 ... Dia 360 ... 1 João 3.1-24
 27 ... Dia 361 ... 1 João 5.1-21
 28 ... Dia 362 ... Judas 1.17-25
 29 ... Dia 363 ... Apocalipse 1.1-20
 30 ... Dia 364 ... Apocalipse 21.1-27
 31 ... Dia 365 ... Apocalipse 22.1-21

Este é um índice de notas, mapas e perfis biográficos da *Bíblia de Estudo Aplicação Pessoal*. Os tópicos relativos a um personagem bíblico ou a um assunto têm a referência da nota e do número de página correspondente; os tópicos relativos a um diagrama, mapa ou perfil têm um número de página. Em alguns casos, a referência da nota é seguida por um número entre parênteses, para indicar que há mais de uma nota sobre o tópico. Por exemplo, Apocalipse 1.1(2) significa que o leitor deve consultar uma segunda observação sobre Apocalipse 1.1.

Em muitos casos, a referência das notas segue a ordem canônica dos livros (de Gênesis a Apocalipse). Em outros, contudo, segue uma ordem cronológica; isto é especialmente comum no caso de pessoas importantes na Bíblia.

Após o índice geral estão índices especiais através dos quais pode-se localizar diagramas, mapas e perfis biográficos. Por causa da ênfase que a *Bíblia de Estudo Aplicação Pessoal* dá à aplicação das Escrituras, estes índices são guias úteis para o estudo bíblico pessoal e em grupo, para a preparação de sermões e aulas.

ABANDONO

Deus não abandona aqueles que confiam nEle...	Sl 9.10	744
Jesus perguntou por que Deus o havia abandonado	Mc 15.34 Êx 2.23-25	1332 87
não desista de Deus quando você sentir-se abandonado	1 Sm 7.2.3	376
por que Robão abandonou a Deus	2 Cr 12.1,2	606

ABASTANÇA

não se esqueça de Deus na abundância	Dt 8.11-20	244
pode ser uma barreira para a fé	Mc 10.23	1314

ABEDE-NEGO

por que ele não se curvou ao ídolo do rei	Dn 3.12 3.15	1095 1096
fiel, a despeito das circunstâncias	Dn 3.16-18	1096
PERFIL:		1097

ABEL

consequência do seu assassinato	Gn 4.8-10	12
PERFIL:		15

ABIATAR (sumo sacerdote)

recompensado por sua fidelidade a Deus e a Davi	1 Sm 22.20	401
perdeu a sua função de sumo sacerdote	1 Rs 2.26,27	464

ABIGAIL

evitou o plano de vingança de Davi	1 Sm 25.24	406
PERFIL:		405

ABIMELEQUE (filho do Gideão)

desejos egoístas geram ambição cruel	Jz 9.2-5	331
por que não foi logo punido por seus maus caminhos	Jz 9.22-24	333
MAPA: A queda de Abimeleque		333
PERFIL:		332

ABIMELEQUE (governador filisteu)

por que Deus o puniu	Gn 20.17,18	36
----------------------	-------------	----

ABIRÃO

por que Deus o puniu severamente	Nm 16.26	201
----------------------------------	----------	-----

ABISAI

seu respeito por Davi	1 Sm 26.5-9	407
PERFIL:		449

ABIÚ

qual foi o fogo estranho que ele ofereceu	Lv 10.1	150
PERFIL:		151

ABNER

pessoa-chave na aliança com as tribos do norte	2 Sm 2.10,11	419
por que sua morte perturbou Davi	2 Sm 3.29	422
MAPA: Joabe versus Abner		419
PERFIL:		420

ABOMINAÇÃO DESOLADORA

o que era	Dn 12.11 Mt 24.15,16	1112 1268
-----------	-------------------------	--------------

ABORTO

comentário do Antigo Testamento	2 Cr 28.3	627
---------------------------------	-----------	-----

ABRAÃO

a cidade onde ele cresceu	Gn 11.27,28	21
Deus abençoou as nações através dele	Gn 12.1-3	22
obedecer a Deus trouxe-lhe bênçãos	Gn 12.2	22
sua fé foi provada	Gn 12.10	22
a meia verdade perigosa	Gn 12.11-13 20.2	22 34
sua iniciativa de resolver a disputa	Gn 13.5-9	23
sua preparação para o provável conflito	Gn 14.14-16	24
seu esforço para ajudar Ló	Gn 14.14-16(2)	25
por que Deus lhe disse para não temer	Gn 15.1	26
seu sevo de confiança	Gn 15.2,3	26
Deus lhe prometeu muitos descendentes	Gn 15.5	26
a visão de Deus para ele	Gn 15.17	26
por que Deus fez uma aliança com ele	Gn 17.2-8	28
Deus mudou o seu nome	Gn 17.5	28
como foi capaz de duvidar das promessas de Deus	Gn 17.17-27	29
Abraão demonstrou hospitalidade	Gn 18.2-5	30
a intenção de Deus a respeito de Sodoma poderia mudar	Gn 18.20-33	31
por que Abraão intercedeu por Sodoma	Gn 18.20-33(2)	31
como o patriarca influenciou Ló positivamente	Gn 19.16-29	33
Abraão foi provado por Deus a respeito de Isaque	Gn 22.1	37
o grande ato de obediência	Gn 22.3	37
por que foi pedido a Abraão que sacrificasse Isaque	Gn 22.7,8	37
como Deus abençoou o patriarca	Gn 22.15-18	38
como a reputação de Abraão o ajudou	Gn 23.4-6	39
a importância de Abraão na genealogia de Jesus	Mt 1.1	1211
o nascimento de Jesus e o cumprimento da promessa de Deus a Abraão	Lc 1.54,55 Jo 8.56	1343 1435
Jesus disse que existia antes de Abraão	Jo 8.58	1435
o exemplo de alguém salvo pela fé	Rm 4.1-3 Hb 11.17-19	1558 1745
quem são os verdadeiros descendentes de Abraão	Gl 3.6-9	1635
MAPAS:		
A viagem de Abraão a Canaã		22
A viagem de Abraão ao Egito		23
O resgate de Ló		24
A viagem de Abraão ao monte Moriá		37
A cova de Macpela		39
DIAGRAMA: Abraão no Novo Testamento		1737
PERFIL:		31

ABRÃO

ver ABRAÃO

ABRIR, ABERTURA

aos pedidos sinceros dos outros	Js 17.3,4	299
estando aberto à direção de Deus	Mt 2.13	1215
estando aberto à mensagem de Deus	Mc 4.14-20	1297

ABSALÃO

estratégia de rebelião contra Davi	2 Sm 15.5,6	439
não podia resistir à bajulação	2 Sm 17.11	442
por que Davi ficou tão perturbado com a morte desse filho	2 Sm 18.33	445
MAPA: A rebelião de Absalão		439
PERFIL:		438

ACÁ

os resultados de seu pecado	Js 7.1ss	286
por que o seu pecado trouxe juízo contra todo o Israel	Js 7.10-12	286
menosprezou a Deus	Js 7.24,25	287
por que sua família inteira foi destruída com ele	Js 7.24-26	287

ACABE (rei de Israel)

incapaz de medir forças com Deus	1 Rs 17.1(2)	489
uma pessoa mal-humorada	1 Rs 21.4	497
lições de seu arrependimento	1 Rs 21.29	498
não escapou do julgamento de Deus	1 Rs 22.34	500
sua morte	1 Rs 22.35	500
MAPAS: A batalha no Carmelo		490
Deus livra Acabe		496
PERFIL:		495

ACÁCIA, MADEIRA DE

usada na construção do Tabernáculo	Êx 25.10	118
------------------------------------	----------	-----

ACAZ (rei de Judá)

fez uma má aliança com a Assíria	2 Rs 16.5	532
	Is 7.8	903
contiou mais no dinheiro do que em Deus	2 Rs 16.10	532

ACEITAR, ACEITAÇÃO

ajuda para o rejeitado sentir-se aceito	Jz 11.3	335
Jesus o aceita como você é	Lc 2.9,10	1345
muitos não aceitarão a sua fé	Lc 4.24	1354
muitos consideram difícil aceitar Jesus	Lc 9.7,8	1368
Deus aceita todo aquele que se volta para Ele	Mi 20.15	1259
aceitando somente parte das Escrituras	At 11.8	1503
Deus nos aceita incondicionalmente	Hb 6.18,19	1738

ACEITÁVEL

o que é socialmente aceitável nem sempre é correto	Gn 30.4-13	52
--	------------	----

ACESSO

nosso fácil acesso a Deus	Lv 16.1-25	158
---------------------------	------------	-----

AÇÕES

as crianças imitam os seus pais	Gn 26.7-11	45
o verdadeiro arrependimento é revelado por nossas ações	Êx 9.27-34	96
o que o distingue como um seguidor de Deus	Êx 13.6-9	101
equilibre a oração com ação	Êx 14.15	103
pense antes de agir	Êx 21.1ss	113
queixas e ações para resolver os problemas	1 Sm 7.2,3	376
aja corretamente	1 Rs 1.11-14	460
quando tomar uma ação decisiva	Ei 4.13,14	691
Deus não age através daqueles que não estejam dispostos a agirem nome dEle	Ei 4.17-5.1	692
as ações de Jesus provaram quem Ele é	Mc 1.1(2)	1287
a verdadeira fé resulta em ações	Lc 3.8,9	1350
suas ações dão credibilidade às suas palavras	Mt 3.8	1217
	21.30	1262
boas ações nem sempre refletem boas atitudes	Mt 5.20	1224
você será tratado como trata os outros	Lc 6.37,38	1359
devemos ser coerentes em nossas atitudes	Mi 15.8,9	1249
demonstrar o que pensamos a respeito de Jesus	Mi 25.31-46	1271

DIAGRAMA: Nossos desejos pecaminosos versus fruto do Espírito		1642
---	--	------

ACOMPANHAMENTO

sinal de uma boa liderança	Êx 39.43	136
dos novos convertidos	Gl 4.19	1638

ACONTECIMENTOS ATUAIS

os cristãos precisam entendê-los	1 Cr 12.32	571
----------------------------------	------------	-----

ACORDO(S)

não quebre o acordo que você fez de seguir a Deus	Dt 2.14,15	234
concordar com o plano de Deus para nós	Js 1.16	278
ajudado pelo Espírito Santo	Mi 18.19,20	1256
DIAGRAMA: Alianças		429

ACUSAÇÕES

contra Estevão	At 6.14	1489
contra os servos de Deus	At 21.28,29	1534
contra Paulo	At 24.1	1538

ACUSADO

poderia fugir para a cidade de refúgio	Nm 35.6	226
ser imparcial com um acusado depois do julgamento justo	Nm 35.11-28	226
se você for acusado injustamente	Sl 35.21-23	762

ADÃO

pagou um preço por fazer o que queria	Gn 3.5	10
sentiu-se culpado	Gn 3.7,8	10
tentou esconder-se de Deus	Gn 3.8	10
tentou desculpar-se por seu pecado	Gn 3.11-13(2)	10
por que foi expulso do Éden	Gn 3.22-24	11
como rompeu o seu relacionamento com Deus	Gn 3.24(2)	11
sua natureza pecaminosa alcançou aos outros	Gn 4.8-10(2)	12
Jesus foi diferente de Adão	Lc 1.35	1342
por que somos culpados pelos mesmos pecados	Rm 5.12	1560
DIAGRAMA: De que dispomos		1560
PERFIL:		9

ADMINISTRAÇÃO

não deixe que esta se torne mais importante do que a Palavra de Deus	At 6.4	1488
vantagens da delegação	Êx 18.13-26	108
construindo um espírito de participação	Êx 39.42	136
a importância do acompanhamento	Êx 39.43	136

ADMIRAÇÃO

sentimento de admiração por Deus	Sl 68.34,35	782
por que admiramos pessoas desprezíveis	Na 3.19	1168

ADMITIR

nossos erros	Gn 16.5	28
Judas admitiu seus erros, PERFIL de Judas		1325
nossa natureza pecaminosa	2 Rs 8.12,13	521

ADOÇÃO

ilustra o novo relacionamento dos crentes com Deus	Rm 8.14-17	1565
	Gl 4.5-7	1637

ADONIAS

tentou apoderar-se do trono	1 Rs 1.5(2)	459
tentou reivindicar o trono novamente	1 Rs 2.15-22	463
MAPA: Duas coroações		460
DIAGRAMA: Aqueles que se uniram à conspiração de Adonias e os que permaneceram leais a Davi		459

ADORAÇÃO

o papel dos símbolos na adoração	Êx 16.32	107
por que os israelitas tinham dificuldade de adorar um só Deus	Êx 20.1-6	111
os sacrifícios do AT eram uma forma de adoração	Êx 29.10-41	122

é importante orar a favor a respeito das situações	Êx 40.17-33	137
redescubra os motivos de sua adoração	Lv 7.38	147
a celebração como parte importante da adoração	Lv 23.44	168
benefícios de preparar-se para a adoração	Nm 28.1.2	217
importantes princípios da adoração	Nm 29.1.2	218
	Ez 48.35	1087
não podemos adorar outros deuses	Dt 5.7	239
	2 Cr 31.1ss	631
substituir a verdadeira adoração por falsas	Jz 17.6	346
desenvolver atitudes adequadas em relação à adoração	1 Co 11.2-16	1598
a regularidade pode ajudar	1 Cr 24.1ss	582
as muitas maneiras como as pessoas contribuem para a adoração	1 Cr 25.1-7	584
o uso de tópicos pode ajudá-lo	1 Rs 7.40-47	471
adorar a Deus por razões erradas	2 Rs 17.27-29	538
não se pode transformar os rituais de adoração em objeto de adoração	2 Cr 4.11-16	597
	2 Rs 18.4	538
Davi ajudou a introduzir a música na adoração	1 Cr 6.31	562
preparar-se para a adoração	1 Cr 9.22-32	566
como adorar todo o tempo	1 Cr 9.33-34	567
harmonizar a seriedade com o entusiasmo	1 Cr 13.8	571
adorar da maneira errada	2 Cr 33.17	635
a confissão deve preceder a adoração	Ne 9.2-3	676
relação entre música e adoração	Sl 81.2-4	791
avaliar a sua atitude em relação à adoração	Sl 100.4	802
quando se trata da adoração coletiva	Sl 122.1	819
cada um se torna semelhante ao deus que adora	Sl 135.15-18	823
sua adoração é verdadeira ou apenas rotineira?	Is 29.13-14	922
não é possível adorar a Deus mantendo um estilo de vida pecaminoso	Jr 7.2-3	968
o lugar não é tão importante quanto o padrão de adoração	Lm 2.7	1024
Miquéias fala contra a perversão da adoração	Mq 1.5	1158
os magos demonstraram a essência da adoração	Mt 2.11(3)	1214
a adoração é a nossa resposta à identidade de Jesus	Mt 17.5	1254
os cambistas interferiam na adoração	Mt 21.12	1261
a importância da adoração regular na igreja	Lc 4.16(2)	1353
como o Espírito Santo nos ajuda a adorar	Jo 4.21-24	1423
a sociedade adora as coisas erradas	1 Co 1.22-24	1584
os cultos na igreja devem ser benéficos aos adoradores	1 Co 14.26ss	1604
deve ser prestada com harmonia e ordem	1 Co 14.33	1604
não critique a maneira como outros crentes adoram ao Senhor	Cl 2.16-17	1678
somente Deus é digno de adoração	Ap 22.8-9(2)	1833
DIAGRAMA: Variedade na adoração		270
ADULTÉRIO		
adultério espiritual	Is 1.21,22	897
adultério na mente	Mt 5.27,28	1225
como a lascívia pode levar ao adultério	Mt 5.27,28(2)	1225
adultério e divórcio	Mt 5.32	1225
Jesus lidou com uma mulher adúltera	Jo 8.11	1433
DIAGRAMA: A infidelidade espiritual		1119
ADVERSIDADE		
ver CONFLITO(S); PROBLEMAS; PREOCUPAÇÃO		
AFEIÇÕES		
temperam a maneira como vivemos	Pv 4.23-27	839
AFLIÇÃO		
ver SOFRIMENTO		
AGEU		
época em que profetizou	Ag 1.1ss	1181
DIAGRAMA: Ageu		1182

AFLIÇÃO, TRIBULAÇÃO

visões a respeito	Ap 3.10	1810
-------------------	---------	------

AGAR

fugiu de seus problemas	Gn 16.8	28
Deus operou o bem em meio aos erros dela	Gn 16.13	28
como ela ilustra a lei	Gl 4.21ss	1638
PERFIL:		38

AGONIA

a agonia enfrentada por Jesus diante de sua morte iminente	Mt 26.37,38	1275
--	-------------	------

AGRADÁVEL

ser agradável a Deus traz o respeito dos outros	2 Sm 8.15	429
ser igual aos outros apenas para agradá-los	2 Rs 16.18	534

AGRICULTURA

os efeitos devastadores da fome	Gn 41.54	69
---------------------------------	----------	----

AGRIPA, HERODES

ver HERODES AGRIPA I; HERODES AGRIPA II

ÁGUA DA VIDA

um símbolo da vida eterna	Ap 22.17(2)	1834
---------------------------	-------------	------

ÁGUA VIVA

como Jesus usou a expressão	Jo 4.10	1422
	Jo 7.38	1432
um símbolo da vida eterna	Ap 22.17(2)	1834

ÁGUA

o dilúvio na época de Noé	Gn 7.17-24	17
a importância dos poços na antiguidade	Gn 24.11	40
	26.17,18	46
dos poços, fornecida aos viajantes cansados	Gn 24.14	40
o Egito dependia da água do rio Nilo	Êx 7.20	93
por que Davi derramou a água que os homens lhe deram	2 Sm 23.16	452
o que Jesus quis dizer com "água da vida"	Jo 4.10	1422

AGULHA, FUNDO DE UMA

explicação	Mt 19.24	1258
------------	----------	------

AI

lições que Josué aprendeu a partir da batalha mal-sucedida	Js 8.1	287
MAPA: A batalha de Ai		287

AÍAS

predisse a divisão do reino	1 Rs 11.29-39	479
	2 Cr 10.2,3	604

AIDS

o medo da AIDS é semelhante ao medo que a lepra causava	2 Rs 5.1	515
	Lc 5.12	1356

AIMELEQUE (sumo sacerdote)

infringiu a lei cerimonial para satisfazer a fome de Davi	1 Sm 21.1ss	399
---	-------------	-----

AITOFEL (conselheiro de Absalão)

deu conselhos tolos a Absalão	2 Sm 16.23	442
-------------------------------	------------	-----

AJUDA

espere pacientemente pela ajuda de Deus	Gn 43.1	71
nem sempre vem quando a desejamos	Êx 2.23-25	87
para ajudar os outros devemos envolver-nos	Gn 14.14-16(2)	25
nada é difícil para Deus; Ele sempre pode ajudar-nos	Gn 18.14	30
você está disposto a deixar que Deus o ajude?	Êx 4.14	89
as leis de Deus foram criadas para nos ajudar, não para nos restringir	Lv 20.22,23	164

nem todos os que oferecem ajuda		
espiritual são sinceros	Nm 25.1-3	214
ajude aqueles que o ajudam	Nm 32.16-19	222
a ajuda de Deus vem freqüentemente		
de forma gradual	Dt 7.21-24	243
Deus nos ajuda quando menos esperamos	1 Rs 17.10ss.	489
não tenha medo de pedir ajuda aos outros	Ne 2.7,8	666
por que você quer a ajuda de Deus?	Sl 9.13,14	744
não peça a ajuda de Deus sem estar		
disposto a arrepender-se	Jr 14.1ss.	975
por que Jesus está qualificado para		
nos ajudar	Mt 1.18(2)	1212
Jesus pode ajudar-nos quando ninguém		
mais é capaz	Mt 9.23-26	1236
as suas convicções o impedem de ajudar		
as pessoas?	Mt 12.10-12	1242
ajudar aos outros é uma prioridade	Lc 13.15-16	1381
sempre alcança aqueles que têm fé	Lc 18.35	1391
contrastada com a atitude de ferir os outros	Jo 8.9	1433
dos recursos extraordinários de Jesus	Jo 11.3	1439
uma boa maneira de demonstrar amor	Jo 13.35	1447
compartilhar é uma forma de ajudar		
os outros	Al 2.44	1481
ajudando os novos convertidos	Al 14.21,22	1513
ajudar os outros versus julgá-los	1 Co 4.5	1587
devemos ajudar os outros	Gl 6.1-3	1641
DIAGRAMA: Onde obter ajuda no livro de Salmos		831

ÁLCOOL

ver EMBRIAGUEZ, BEBIDAS ALCOÓLICAS

ALEGRAR-SE

ver FELICIDADE

ALEGRIA

contrastando dois tipos de alegria	Sl 4.7	741
a alegria e a felicidade	Sl 16.9	748
o que é a verdadeira alegria	Mt 5.3-12(2)	1223
	Jo 15.11	1450
uma cura para o ciúme	Lc 1.42,43	1342
alegria no céu por cada pecador		
que se arrepende	Lc 15.8-10	1385
o perdão transforma a amargura em alegria	Lc 15.30	1386
encontrando-a apesar do sofrimento	Lc 21.28	1397
	Fp 4.4	1668
a chave para a alegria	Jo 17.13	1453
experimentando a alegria do perdão	Rm 4.6-8	1558
propósito da carta de Paulo aos Filipenses	Fp 1.1	1660
alcançando a maior alegria	Fp 4.4,5	1668

ALIANÇA(S)

pode conduzir ao compromisso	Nm 25.1	214
como uma aliança inimiga beneficiou Josué	Js 10.5-8	290
aliança com aqueles que seguem a Deus	Jz 8.5-9	330
alianças matrimoniais acarretaram		
a ruína de Salomão	1 Rs 3.1	465
perigosas alianças com ímpios	2 Cr 18.1ss.	613
a aliança de Acaz com a Assíria	2 Rs 16.5	532
o que pedir antes de fazer uma aliança	2 Cr 20.37	618
DIAGRAMA: Alianças em nossos dias		914

ALIANÇA, CONCERTO

a aliança de Deus com Noé	Gn 9.8-17	18
a aliança de Deus com Abraão	Gn 12.1-3	22
condições da aliança com Abraão	Gn 12.2	22
por que Deus fez uma aliança com Abraão	Gn 17.2-8	28
Deus realinha sua aliança com Israel	Êx 19.5-8	110
como cumprir a nossa aliança com Deus	Dt 5.1	239
o propósito da aliança de Deus com Israel	Dt 29.1ss.	266
a aliança de Deus com Davi	2 Sm 7.1ss.	426
	7.8-16	428
Deus não anulou a sua aliança com Davi	2 Cr 21.7	619
entre Deus e os remanescentes em exílio	Ne 9.38	678
a nova aliança de Jesus	Is 61.6	951
	Mt 26.28	1274

	Lc 22.20	1399
	1 Co 11.25	1600
como Jesus cumpriu a antiga aliança	Rm 4.17	1559
o verdadeiro povo da aliança de Deus	Rm 9.6	1567
comparação entre a nova e a antiga aliança	Hb 8.8-12	1740
DIAGRAMAS: Alianças		429
A antiga e a nova aliança		1073

ALIMENTO

por que o cereal valia tanto quanto o dinheiro	Gn 42.1,2	70
maná	Êx 16.14-16	106
por que a Israel era proibido comer		
certos alimentos	Dt 14.3-21	250
Jesus alimentou mais de cinco mil pessoas	Mt 14.19-21	1248
como a Igreja Primitiva organizou a		
distribuição de alimentos	At 6.2-4	1488
leis judaicas sobre a alimentação	At 10.12	1501

ALMA

paralelos entre a vida física e a espiritual	Jo 4.13-15	1422
	1 Co 6.12,13	1590
a alma dos crentes não pode ser atingida		
por Satanás	Sl 56.3,4	775
	Jo 10.28,29	1438
	Ap 7.2	1815

ver SALVAÇÃO

ALTAR(ES)

explicação	Gn 12.7	22
por que Abraão edificou altares para Deus	Gn 12.7	22
por que Deus deu orientações específicas		
para a construção de altares	Êx 20.24-26	113
a importância do logo santo	Lv 6.12,13	145
removendo os "altares" pagãos de nossa vida	Dt 12.2,3	248
uma prioridade para aqueles que		
retornaram do exílio	Ed 3.2,3	649
	3.5	649

AMABILIDADE

a importância de ser amável com os outros	Nm 10.29-32	191
---	-------------	-----

AMALEQUITAS

quem eram	Êx 17.8	107
	2 Sm 1.13(2)	417
por que Deus ordenou a destruição		
dos amalequitas	1 Sm 15.2,3	389

AMASSADEIRA

usada para fazer pão	Êx 12.34	100
----------------------	----------	-----

AMBIÇÃO

a destruição de Corá foi causada por ambição	Nm 16.8-10	201
a ambição é uma ganância disfarçada	Nm 16.8-10	201
não devemos ser motivados pelo egoísmo	Jz 9.2-5	331
como controlar a ambição	2 Sm 5.12	424
Jesus expôs as ambições políticas		
dos líderes religiosos	Jo 18.13	1454
a ambição cruel de Herodes Antipas, PERFIL de Herodes		1303
quando a ambição é apropriada	Mc 9.34	1312

AMBIÇÃO

antes de desejar mais não se esqueça		
daquilo que você já tem	Nm 11.4-6	192
ver DESEJOS		

AMBIENTE

você deixa que o ambiente o molde?	Gn 19.14	33
------------------------------------	----------	----

AMEAÇAS

os líderes judeus ameaçaram os		
seguidores de Cristo	Jo 7.13	1431
como os apóstolos reagiram às ameaças	At 5.40-42	1487

AMIGOS DE JÓ

fizeram um trabalho pobre em sua tentativa		
de confortar Jó	Jó 2.11(2)	703

por que se sentaram quietos durante vários dias?	Jó 2.13	703
estavam errados	Jó 42.7,8	734
DIAGRAMA: Conselhos dos amigos		707

AMIGOS, AMIZADE

pode ser destruída pela inveja	Gn 26.12-16	45
a amizade especial de Moisés com Deus	Êx 33.11	128
por que Davi e Jônatas eram tão amigos	1 Sm 18.1-4	394
	23.16-18	402
amizade com os ímpios	Sl 1.1	738
os seus amigos dizem muito sobre você	Pv 13.20	849
lealdade, um verdadeiro teste de amizade	Pv 17.17	854
tornar-se um com os outros	Pv 18.24	856
os crentes se tornam amigos de Deus	Rm 5.2	1559
uma amizade rompida pode prejudicar o nosso relacionamento com Deus	Mt 5.23,24	1225
aja como amigo com aqueles que o magoam	Rm 12.19-21	1573
lidando com um possível conflito entre amigos	Fm 1.8,9	1726

AMILENIALISMO

explicação	Ap 20.2-4	1830
------------	-----------	------

AMNOM

aceitou um conselho feliz	2 Sm 13.3-5	435
confundiu amor com lascívia	2 Sm 13.14,15	436

AMONITAS

origem	Gn 19.37,38	34
poderosos inimigos de Israel	Jz 10.17,18	335
derrotados por Davi	1 Cr 19.1	577
MAPAS: Saul derrota os amonitas		382
Davi e os amonitas		431

AMOR PRÓPRIO

qual o significado do amor próprio nas cartas de Paulo	Rm 13.9	1574
---	---------	------

AMOR

o que é o verdadeiro amor	Ct 8.6,7	893
	1 Co 13.13	1602
	1 Jo 3.16	1786
a razão pela qual Deus criou o mundo	Gn 1.1	5
a paciência de Deus a nosso favor deve fazer-nos amá-lo	Gn 19.24	34
o amor de Jacó por Raquel, PERFIL de Raquel		53
relação entre temor e amor	Êx 20.20	112
chave para seguir as leis de Deus	Lv 19.10-35	163
Deus nos ama, apesar de conhecer tudo a nosso respeito	Jo 13.27,28	1446
as restrições de Deus são motivadas pelo amor	DI 27.15-26	263
diferença entre amor e luxúria	2 Sm 13.14,15	436
	1 Co 13.4-7	1602
you continuaria a amar a Deus se perdesse tudo?	Jó 1.20-22(2)	702
o sofrimento não pode separar-nos do amor de Deus	Jó 3.23-26	704
pode vir em forma de disciplina	Pv 13.24	849
amando aqueles que nos fazem mal	Mt 5.38-42	1226
o que significa amar os nossos inimigos	Mt 5.43,44	1226
falar sobre ele versus demonstrá-lo	Mt 9.5,6	1234
nada pode tirar o amor de Deus de nós	Mt 10.29-31	1239
	Rm 8.35-39	1567
medido pela maneira como tratamos os outros	Mt 10.42	1240
	Lc 6.37,38	1359
o enfoque de todas as leis de Deus	Mc 12.29-31	1320
é difícil amar se você pensar somente em si mesmo	Mt 24.12	1268
genuíno versus superficial	Mc 10.21(2)	1314
Jesus amou os intocáveis	Lc 5.13	1356
amando o seu próximo	Lc 10.27-37(2)	1374
o amor de Deus é a base para a auto-estima	Lc 12.7	1378
a consistência do amor de Deus	Lc 15.20	1385

a razão atrás de uma repreensão	1 Co 5.1ss	1588
o amor de Deus é maior do que qualquer problema	Jo 1.3-5	1413
Deus estabelece o padrão para o amor	Jo 3.16	1420
ajudando os outros a receber o amor de Deus	Jo 3.16	1420
o amor de Deus pode mudar o resultado de nossa vida	Jo 13.27-38	1446
por que é tão importante amar os outros	Jo 13.34	1447
como podemos amar os outros assim como Cristo nos ama	Jo 15.12,13	1450
o amor está ligado à obediência	Jo 14.21	1449
não deixe que pequenos problemas atrapalhem o seu amor	Jo 15.17	1450
Jesus fala com Pedro sobre o amor	Jo 21.15-17(2)	1462
é uma qualidade contagiante	At 2.47	1482
por que é um dom imprescindível para a vida cristã	Rm 5.2	1559
o verdadeiro amor requer esforço	Rm 12.9	1573
demonstrado quando perdoamos os nossos inimigos	Rm 12.19-21	1573
por que o amor aos outros é considerado uma dívida	Rm 13.8	1574
a lei do amor	Rm 13.10	1574
o mais importante dom espiritual	1 Co 13.1ss	1602
o que acontece quando não somos motivados pelo amor	Gl 5.14,15	1640
o amor de Deus é total, completo	El 3.17-19	1650
ao marido é ordenado que ame a sua esposa	El 5.22-24(2)	1654
como um marido deve amar a sua esposa	El 5.25-30	1654
nos relacionamentos familiares	El 6.1-4	1654
por que os cristãos não têm desculpa para não amar os outros	Cl 1.8	1674
a disciplina de Deus é um sinal de seu amor	Hb 12.5-11	1747
o amor verdadeiro produz ações tangíveis	Hb 13.1-5	1748
you pode amar as pessoas, mesmo sem gostar delas?	1 Jo 2.9-11	1783
faz com que nos sintamos bem	1 Jo 4.8	1787
o que motiva o amor de Deus por nós	1 Jo 4.9,10	1788
alastra-se como fogo	1 Jo 4.19	1788
you perdeu seu amor zeloso para com Deus?	Ap 2.4	1806
amando as pessoas, mas não os seus pecados	Ap 2.6(2)	1806
DIAGRAMA: O que Jesus disse sobre o amor		1320

AMORREUS

por que Deus os puniu	Gn 15.16	26
-----------------------	----------	----

AMÓS

DIAGRAMAS: Amós		1137
Visões de Amós		1143

ANA (mãe de Samuel)

a incapacidade de ter filhos trouxe-lhe tristeza	1 Sm 1.6	365
orou quando desanimada	1 Sm 1.10	366
o que mudou sua atitude	1 Sm 1.18	366
PERFIL:		367

ANA (profetisa)

quem era	Lc 2.36,37	1348
foi honrada em sua velhice	Lc 2.36	1347

ANANIAS (discípulo)

duvidou de que Paulo poderia tornar-se um cristão	At 9.13,14	1496
demonstrou amor a Paulo apesar de sua desconfiança	At 9.17	1498

ANANIAS (sumo sacerdote)

admitiu que Paulo era culpado	At 23.2-5	1536
-------------------------------	-----------	------

ANANIAS E SAFIRA

por que Deus os puniu tão severamente	At 5.11	1486
---------------------------------------	---------	------

ANÁQUINS

usaram a sua eslatura para fazer o mal Dt 9.2,3 244

ANÁS

Jesus no julgamento diante de Anás Mt 26.57 1276

ANDRÉ

atendeu o chamado de Jesus Mt 4.18-20 1221

mostrou-se ansioso para apresentar
as pessoas a Jesus Jo 1.40-42 1416

ANEL DE SINETE

explicação Et 3.10-12 690

ANIMAIS

variedade de animais na Arca de Noé Gn 7.1ss 16

como todos os animais foram parar na Arca Gn 7.16 17

diferença entre animais limpos e impuros Lv 11.47 153

por que somente os animais sem defeitos
podiam ser sacrificados a Deus Lv 22.19-25 166

ANJO DO SENHOR

quem era Jz 6.11 325

ANJO(S)

por que foram ao encontro de Jacó Gn 32.1 56

que anjo visitou Josué Js 5.14,15 283

os anjos levam a pessoas a fazer o mal? 1 Rs 22.20-22 500

quem são os anjos Mt 1.20 1212

aparições de Gabriel Lc 1.26 1341

anjos anunciaram o nascimento
de Jesus aos pastores Lc 2.8-15 1345

Satanás, um anjo caído e rebelde Gn 3.1 9

MI 4.1(2) 1219

a participação dos anos na vida
de Jesus Mt 4.11 1221

demônios são anjos caídos Mc 1.23 1289

anjos não devem ser adorados Cl 2.18(2) 1678

função dos anjos Hb 1.14 1731

pessoas na Bíblia que receberam
a visita de anjos Hb 13.2 1748

quem são os anjos das sete igrejas

no Apocalipse Ap 1.20 1805

DIAGRAMAS: Temer ou não temer 1346

Cristo e os anjos 1730

ANSIEDADE

ver PREOCUPAÇÃO

ANTEPASSADOS

a relação de antepassados nas genealogias Gn 5.1ss 13

MI 1.1 1211

1.1-17 1211

1.16 1211

1.17 1211

ANTICRISTO, O (também chamado homem da iniquidade)

explicação 2 Ts 2.3 1696

Ap 13.1 1821

13.3ss 1822

preparação para a batalha final da história Ap 19.19-21 1829

lançado no lado de fogo Ap 19.20 1829

ANTICRISTOS

explicação 2 Ts 2.3 1696

muitos foram, algum dia, membros da igreja 1 Jo 2.19 1784

ANTIGA ALIANÇA

contrastada com a nova Mt 26.28 1274

ANTIGO TESTAMENTO

Mateus usou-o para mostrar Jesus
como o Messias Mt 1.1ss 1211

4.14-16 1221

12.17-21 1242

Irês categorias da lei no AT Mt 5.17-20 1224

relação com o NT Mt 13.52 1247

mostra Jesus como o Messias Lc 24.44-46 1408

Rm 1.3,4 1550

pode ajudá-lo a testemunhar At 8.35 1495

a fé em Cristo não o torna obsoleto Rm 3.31 1558

por que ainda devemos obedecê-lo Gl 2.15,16 1634

conhecê-lo nos ajuda a entender o NT Hb 3.5 1733

DIAGRAMA: Jesus e a lei do Antigo Testamento 1226

ANTIOQUIA (da Síria)

seu importante papel no crescimento

da Igreja Primitiva At 11.22 1505

Gl 2.11 1634

a curiosa variedade de crenças na Antioquia At 11.26 1505

a igreja de Antioquia ajuda a de Jerusalém

durante a fome At 11.28,29 1505

MAPA: Barnabé e Saulo em Antioquia 1503

ANTIPAS

ver HERODES ANTIPAS

APARÊNCIA(S)

não julgue os outros pelas aparências 1 Sm 16.7 391

mentir para mostrar-se bom 2 Cr 18.5-16 613

a preocupação dos fariseus com

as aparências Mt 9.11,12 1234

exterior versus interior 1 Sm 14.44,45 388

Mt 15.16-20 1250

APLICAÇÃO

os princípios da lei moral de Deus

no Antigo Testamento, aplicáveis ainda hoje Nm 9.14 189

o povo não sabia como aplicar

os ensinamentos bíblicos 2 Cr 17.7-9 612

a importância da aplicação Ne 8.1-5 675

8.13ss 676

a aplicação errônea de um

princípio verdadeiro Jó 13.4 712

a aplicação faz com que a fé permaneça viva Sl 119.125 817

o conhecimento deve ser aplicado Cl 1.9-14 1674

a Bíblia pode ser aplicada porque é inspirada 2 Tm 3.16,17 1716

APOCALIPSE, LIVRO DE

propósito Ap 1.1 1802

22.21 1834

DIAGRAMAS: Uma viagem através do livro de Apocalipse 1805

Interpretação do livro de Apocalipse 1803

Eventos em Apocalipse descritos em

outras passagens da Bíblia 1813

O início e o fim 1831

APOCALÍPTICO

significado Ap 1.1(4) 1802

APOIO

nosso apoio, inclusive financeiro,

aos ministros de Deus Nm 35.2,3 225

DI 25.4 261

Ne 13.10 682

o apoio aos que estão lutando 1 Sm 1.7 366

a importância daqueles que oferecem

serviços de apoio 1 Sm 30.24,25 412

os crentes precisam apoiar-se mutuamente Ne 4.16 671

El 4.16 691

APOLO

quem era At 18.27,28 1528

foi ajudado por Áquila e Priscila At 18.24-26 1528

a função designada por Deus para Apolo 1 Co 3.6 1586

PERFIL: 1527

APOSENTADORIA

por que os levitas tinham que se

aposentar aos 50 anos Nm 8.25,26 189

não se aposente do serviço a Deus Js 13.1 295

APOSTASIA, APÓSTATAS

significado de apostasia Jd 1.1 1797

como Israel poderia apostatar tão rapidamente	Jz 2.17	318
como ajudar os apóstatas	Tg 5.19,20	1760

APÓSTOLO(S)

significado	Mc 6.30	1304
o escolhido para o lugar de Judas	At 1.21-25	1478
apóstolos ameaçados pelo conselho judaico	At 4.7	1484
por que os crentes temiam unir-se aos apóstolos	At 5.13	1486
apóstolos interrogados diante do conselho judaico	At 5.21	1486
como reagiram às ameaças	At 5.21(3) 5.40-42	1487 1487
a autoridade de Paulo como apóstolo	1 Co 9.1	1594

APREÇO

permita que os outros saibam que você os aprecia	Nm 10.29-32	191
desenvolvendo o apreço por Jesus	Jo 1.35ss	1416

APRENDIZADO

importante aspecto do crescimento espiritual	Dt 5.1	239
a partir da crítica	Pv 19.25	857
o que o verdadeiro aprendizado envolve	Lm 3.27-33	1026
estar disposto a aprender, PERFIL de Apolo		1527
DIAGRAMA: Ensino e aprendizado		846

APROVAÇÃO

não confunda a paciência de Deus com a aprovação dos pecados que você pratica	Js 23.12-16 Rm 2.4	307 1554
o sucesso nem sempre indica a aprovação de Deus	Jz 18.27(2)	347
quando é errado buscar a aprovação dos outros	Mt 1.24	1213
de quem você está buscando aprovação?	Jo 5.41	1427

ÂQUILA E PRISCILA

fabricantes de tendas	At 18.2,3	1526
ajudaram Apoio	At 18.24-26	1528
quem eram	Rm 16.3	1578
PERFIL:		1525

ARÃO

sua ordenação	Lv 8.1	148
sua participação como sumo sacerdote	Lv 8.12	148
sua crítica a Moisés por razões erradas	Nm 12.1(2)	194
sua morte	Nm 20.28	208
MAPA: Moisés retorna ao Egito		89
PERFIL:		126

ARCA (de Noé)

descrição	Gn 6.15	15
tipos de animais que entraram na arca	Gn 7.1ss	16
as responsabilidades de Noé em relação à arca	Gn 7.16	17
a paciência de Noé para esperar o momento de partir	Gn 8.6-16	17
MAPA: Os montes de Ararate		17

ARCA DA ALIANÇA

explicação	Êx 37.1 Js 3.2-4	133 280
usada como talismã de boa sorte	1 Sm 4.3	371
por que os filisteus a queriam	1 Sm 5.1ss	372
por que as pessoas morriam ao olhar para o seu interior	1 Sm 6.19	375
por que Davi levou a Arca para Jerusalém?	2 Sm 6.3 1 Cr 13.3(2)	425 571
por que Deus se irou com Uzá por ele tocar na Arca	2 Sm 6.6,7 1 Cr 13.10	426 572
a Arca foi levada para o Templo	2 Cr 5.7-12	598
MAPA: As viagens da Arca		372

ARCO E FLECHA

na época de Davi	1 Cr 12.2	569
------------------	-----------	-----

ARCO-ÍRIS

sinal das promessas de Deus a Noé	Gn 9.8-17	18
-----------------------------------	-----------	----

ARETAS

quem era	2 Co 11.32,33	1624
----------	---------------	------

ARGUMENTOS

por que são tão prejudiciais	Gn 13.7,8 Fp 2.14-16	23 1664
uma resposta breve para combatê-los	Pv 15.1	850
interferem	Pv 26.17	866

ARIMATÉIA, JOSÉ DE

ver JOSÉ DE ARIMATÉIA

ARISTARCO

viajou em companhia de Paulo	At 19.29	1530
------------------------------	----------	------

ARMADILHA(S)

confie em Deus para libertar-se dela	Êx 14.13,14	103
Hamã caiu em sua própria armadilha	Et 7.6-10	695
os líderes religiosos criaram armadilhas para Jesus	Mt 22.23ss	1264

ARMADURA

usando a armadura de Deus	El 6.10-17	1656
DIAGRAMA: A armadura que Deus nos deu		1665

ARMAS NUCLEARES

Deus é maior do que as armas	1 Sm 2.10	368
não há motivo para medo se o mundo acabar por	Sl 46.1-3	769

ARMAS

o que representa a espada de Jesus	Ap 2.12(2)	1807
o tipo de armas usadas pelos homens de Davi	1 Cr 12.2 12.8	569 570

ARQUELAU (filho de Herodes, o Grande)

o território recebido de seu pai	Mt 2.19-22	1215
----------------------------------	------------	------

ARQUIPO

quem era	Fm 1.2	1725
----------	--------	------

ARREPENDIMENTO

o verdadeiro arrependimento é revelado pela mudança de atitudes	Êx 9.27-34 Ed 10.3,4,11	96 660
os sacrifícios do AT exigiam uma atitude de arrependimento	Lv 5.5	144
deve ir além da admissão da culpa	Nm 14.40-44	198
precisamos arrepender-nos sempre	Dt 31.27-29	269
mede nossa integridade espiritual	Jz 2.4	317
o livro de Juizes revela o ciclo do pecado, juízo e arrependimento	Jz 2.10ss	317
ninguém é demasiadamente culpado a ponto de não poder arrepender-se	1 Rs 21.29	498
Deus deu muitas oportunidades de arrependimento a Israel e Judá	2 Rs 25.1	550
muda o comportamento que leva ao pecado	2 Rs 22.19	545
deve preceder o perdão	1 Cr 21.8	579
exige um coração contrito	Ez 6.8-10	1038
não há limite para o número de vezes que podemos arrepender-nos	Ne 9.28-31	678
primeiros passos para o arrependimento	Sl 80.3, 7.19 Mt 3.1,2	790 1215
o arrependimento de Ninive em contraste com a rebeldia e obstinação de Israel	Jn 3.10	1154
quando representa ou não uma boa nova	Mt 3.3	1216
o que significa	Mt 3.6 2 Co 7.10	1217 1619
quando é verdadeiro, faz diferença em sua vida	Mt 3.6	1217
o balismo é um sinal de arrependimento	Mc 1.4(3)	1287

os dois lados do arrependimento	Lc 3.3	1350
deve estar ligado à atitude	Lc 3.8,9	1350
aumenta nosso valor para Deus	Lc 3.17	1351
há alegria no céu por cada pecador		
que se arrepende	Lc 15.8-10	1385
não desconfie de pecadores		
arrependidos	Lc 15.25-31	1386
é necessário para que se entre no		
Reino de Deus	Jo 3.3	1419
única forma de deter o pecado	Jo 12.10,11	1442
traz alívio espiritual	At 3.19,20	1483
por que Acaz se arrependeu da aliança		
com a Assíria	2 Rs 16.10	532
devemos pensar antes de agir	Mt 27.3,4	1278

ARROGÂNCIA

ver ORGULHO

ÁRVORE DA CIÊNCIA DO BEM E DO MAL

explicação	Gn 2.9	8
	2.9,16,17	8
e o exercício de livre escolha	Gn 2.16,17	8
não haverá uma na eternidade	Ap 2.7(2)	1806

ÁRVORE DA VIDA

era real	Gn 2.9	8
	2.16,17	8
e a capacidade de livre escolha	Gn 2.16,17	8
no Reino de Deus	Ap 22.2	1833

ÁRVORE GENEALÓGICA

ver GENEALOGIAS

ASA (rei de Judá)

MAPA: As batalhas de Asa		609
PERFIL:		610

ASAEI

sua persistência tornou-se obstinação	2 Sm 2.21-23	420
---------------------------------------	--------------	-----

ASCENSÃO

de Jesus	Lc 24.50-53	1408
por que foi importante para os discípulos		
presenciar a ascensão de Jesus	At 1.9	1477
a importância da ascensão	At 1.9-11	1477

ASERA

um ídolo que Manassés colocou		
no Templo	2 Rs 23.6	546

ASSASSINATO

Caim cometeu o primeiro	Gn 4.8-10	12
por que é tão errado	Gn 4.8-10	12
	9.5,6	18
somos capazes de cometê-lo		
em nosso coração	DI 5.17	240
por que Saul mandou matar 85 sacerdotes	1 Sm 22.18	401
por que Deus permitiu que 85 sacerdotes		
fossem assassinados	1 Sm 22.18,19	401
motivado pela ira e pelo ódio	1 Rs 21.4	497
Herodes planejou matar Jesus	Mt 2.8	1214
Jesus expôs a trama contra Ele	Mt 21.33ss	1262
	Lc 20.1-8	1394
Estêvão, o primeiro mártir cristão	At 7.60	1492
a morte dos desamparados	Tg 5.6	1759
ver MATAR; MORTES; MÁRTIR		

ASSÍRIA

tornou-se uma potência mundial	2 Rs 15.19,20	531
fez de Israel uma nação vassala	2 Rs 15.19,20	531
a aliança lula de Acaz com a Assíria	2 Rs 16.5	532
	Is 7.8	903
segunda invasão de Israel	2 Rs 17.3	534
a Assíria derrota Israel completamente	2 Rs 17.5,6	534
instrumento de juízo de Deus contra Israel	Is 10.17	907
como a Assíria tratava os calivos	2 Rs 19.28	542

a Assíria roubava os pobres para sustentar		
os ricos	Na 2.12-3.1	1166
como a Assíria seduziu outras nações	Na 3.4	1167
as nações a odiavam a Assíria, mas queriam		
ser como ela	Na 3.19	1168
MAPAS:		
O Império Assírio		633
O Reino do Norte é levado cativo		534
Os avanços da Assíria		928

ASTAROTE

explicação	1 Rs 11.5-8	478
------------	-------------	-----

ATALAIA

o papel de Ezequiel como atalaia	Ez 3.17,18	1036
----------------------------------	------------	------

ATALHOS

devemos avaliá-los cuidadosamente	Pv 14.12	849
-----------------------------------	----------	-----

ATALIA (rainha de Judá)

desviou a nação	2 Rs 8.18	521
-----------------	-----------	-----

ATAQUES

ajude aqueles que o atacam	1 Sm 18.11,12	395
ver BATALHA(S); INIMIGOS		

ATENAS

a descrição de Atenas	At 17.15	1523
o discurso de Paulo no Areópago	At 17.19	1523
MAPA: O ministério na Macedônia		1521

ATENÇÃO

o que ocupa a maior parte de sua atenção	Nm 11.4-6	192
use a oração para concentrar a atenção	Mt 6.5,6	1227
trabalhe para o Senhor, mesmo que não		
desperte a atenção de outras pessoas	Lc 8.2,3(2)	1363

ATITUDES

com respeito a dar	Gn 4.3-5	12
	Lv 27.33	174
a atitude de Caim foi errada: PERFIL de Caim		16
atitudes dos irmãos de José mudaram	Gn 44.33	74
atitude de aproximar de Deus	Êx 3.5,6	87
ter uma atitude positiva para com Deus	Êx 14.13,14	103
suas atitudes são mais positivas		
do que negativas?	Nm 13.25-29	195
o efeito devastador de uma atitude		
negativa	Nm 16.41	202
a ira de Deus por causa da atitude		
gananciosa de Balaão	Nm 22.20-23	210
censurar severamente, uma atitude errada	Nm 22.29	211
não se conformar com as atitudes		
da sociedade	Jz 17.2	345
atitude diante de tarefas humildes ou servis	Rt 2.7	358
you permite que os outros ditem		
as suas atitudes?	1 Sm 8.19,20(2)	378
atitude de sempre procurar o bem		
nos outros	2 Sm 1.17-27	418
a vida eficaz começa com atitudes		
certas	2 Rs 1.13-15	509
atitudes colore a nossa personalidade	Pv 15.15	850
as suas refletem os valores de Cristo		
ou os do mundo?	Mt 5.3-12(2)	1223
obediência sem uma mudança de coração	Mt 5.20	1224
atitudes céticas	Mt 11.16-19	1241
a atitude deve ser compatível com		
as motivações	Mt 15.8,9	1249
Jesus expôs as verdadeiras motivações		
dos líderes religiosos	Mc 3.2	1293
desenvolver novas atitudes diante		
dos problemas	Lc 12.13ss	1378
atitude diante do dinheiro e da riqueza	Mc 10.21	1314
várias atitudes prejudiciais diante		
dos outros	1 Co 10.33	1598
mundanismo	1 Jo 2.15,16	1783
DIAGRAMA: Uma coleção de atitudes		1371

ATIVIDADE

encontre tempo com Deus em meio as atividades	Js 3.9	281
--	--------	-----

ATOS, LIVRO DE

propósito do livro	At 1.1	1476
	28.31(2)	1547
por que termina de tal maneira	At 28.31	1547

ATRATIVIDADE

difficulta a confiança em Deus	Gn 49.18	79
--------------------------------	----------	----

AUDÁCIA

ver CORAGEM

AUTOCONFIANÇA

ver CONFIANÇA

AUTOCONTROLE

mostra-se pela habilidade de controlar a língua	Pv 13.3	848
necessário ao crescimento espiritual	2 Pe 1.6	1775

AUTODESTRUICÃO

as leis de Deus foram feitas para nos livrar da autodestruição	Lv 20.22.23	164
---	-------------	-----

AUTO-ESTIMA

o amor de Deus é a sua base	Gn 1.1ss(2)	5
	Lc 12.7	1378
encontrada ao sabermos que fomos criados à imagem de Deus	Gn 1.26(2)	6
	1.31	7
vem do sopro de Deus	Gn 2.7	7
confiar nas próprias realizações para conquistá-la	Gn 11.4	21
Deus pode usar-nos exatamente como nos fez	Jz 3.15-30	320
todos nós temos um grande valor para Deus	Sl 8.3-5	743
	Mt 10.29-31	1239
	Lc 3.17	1351
como nos avaliarmos honestamente	Rm 12.3	1572
vem quando enfocamos os outros, e não a nós mesmos	Rm 13.9	1574

AUTOJUSTIFICAÇÃO ("FARISAÍSMO")

leva ao orgulho	Lc 18.11-14	1390
-----------------	-------------	------

AUTOPIEDADE

dilui o bem que estivermos fazendo	1 Rs 19.10	493
não deixe o sofrimento levá-lo à auto piedade	Jó 10.1	710

AUTORIDADE

entendendo a hierarquia	Nm 4.27.28	183
problemas quando nos submetemos a nossa própria autoridade	Jz 21.25	352
a hierarquia divina baseia-se na fé, não na posição	1 Sm 3.8.9	370
a maioria dos líderes fracassa em obedecer a um superior	1 Sm 10.25	381
autoridade consolidada na força moral	2 Sm 3.7	421
reprovar aqueles que tem autoridade	2 Sm 19.4-7	445
não permita que a autoridade o corrompa	Et 10.3	698
autoridade versus responsabilidade	Sl 8.6	743
a autoridade de Deus sobre os governantes da terra	Pv 21.1	859
por que a autoridade de Jesus era maior do que a dos líderes religiosos	Mt 7.29	1231
a autoridade de Jesus deixou os fariseus irados	Mt 12.14	1242
os fariseus questionaram Jesus sobre a autoridade dEle	Mt 21.23-27	1262
a autoridade de Jesus superior a dos demônios	Mc 1.23ss	1289
a autoridade de Jesus em nossa vida	Mc 9.3ss	1310
ninguém tem a mesma autoridade de Jesus	Jo 2.15.16(2)	1418

os líderes questionaram a autoridade

dos apóstolos	At 4.7	1484
a hierarquia no casamento	1 Co 11.9-11	1599

AUTORIDADES

quando é correlo desobedecê-las?	Êx 1.17-21	85
a responsabilidade de cooperar com elas	Mt 17.24-27(2)	1255

AUTO-SUFICIÊNCIA

seu perigo	Jz 7.2	327
------------	--------	-----

AVISOS, ADVERTÊNCIAS

por que algumas pessoas não ouvem as advertências de Deus	Gn 6.22	16
por que Deus nos adverte	Dt 27.15-26	263

AVIVAMENTO ESPIRITUAL

começa com uma visão	Ne 2.17.18	667
DIAGRAMA: Grandes reavivamentos na Bíblia ver RENOVAÇÃO		628

AZEITE

azeite da unção	Gn 35.13.14	60
-----------------	-------------	----

BAAL (deus cananeu)

explicação	Nm 25.3	214
	Jz 3.7	319
Gideão destrói o altar de Baal	Jz 6.25-30	326
a ação severa de Jeú contra Baal	2 Rs 9.3	522

BAAL-ZEBUBE

explicação	2 Rs 1.2	509
------------	----------	-----

BAASA

não aprendeu com os erros dos outros reis	1 Rs 16.1-7	488
---	-------------	-----

BABEL, TORRE DE

descrição	Gn 11.3.4	20
construída por razões erradas	Gn 11.4	21
MAPA: A torre de Babel		21

BABILÔNIA

Ninrode, o fundador da Babilônia	Gn 10.8.9	20
como a Babilônia se tornou um império	2 Rs 20.14	543
o poder da Babilônia foi consolidado na batalha de Carquemis	2 Rs 24.1	548
as três invasões a Judá	2 Rs 24.1	548
	24.10	549
como a Babilônia tratava os seus cativos	2 Rs 24.14	549
	Ec 1.1	644
Isaías predisse a destruição da Babilônia	Is 13.1ss	909
	13.20	910
	47.1ss	940

por que Ezequias mostrou aos babilônios

o seu tesouro	Is 39.4-7	931
---------------	-----------	-----

a Babilônia confiou em seu poder

e sua grandeza	Is 47.8.9	940
----------------	-----------	-----

a prática da deportação	Dn 1.1,2(2)	1090
-------------------------	-------------	------

a educação na Babilônia	Dn 1.4	1090
-------------------------	--------	------

as riquezas da Babilônia vieram do infortúnio de outras nações	Hc 2.9-13	1172
---	-----------	------

Zacarias disse aos remanescentes para saírem da Babilônia	Zc 2.6.7	1187
--	----------	------

a Babilônia simboliza qualquer um que se opõe a Deus	Ap 14.8	1823
---	---------	------

aqueles que lamentaram pela queda da Babilônia	Ap 18.9-19	1827
---	------------	------

MAPAS: A Batalha de Carquemis		639
O Reino do Sul é deportado		550

DIAGRAMA: Como uma pessoa pode se manter alastada do sistema do maligno?		1837
---	--	------

BALAÃO

quem era e o que fez	Nm 22.4-6	210
por que Deus falou através dele	Nm 22.9	210
suas atitudes confusas em relação a Deus	Nm 22.9	210
a ira de Deus pela atitude gananciosa de Balaão	Nm 22.20-23	210

severamente censurado por causa de seu orgulho ferido	Nm 22.29	211
enganosamente conduziu Israel ao pecado	Nm 25.1-3	214
ilustra as motivações dos falsos mestres	2 Pe 2.15	1777
	Ap 2.14-16	1808

MAPA: A história de Balaão	210
PERFIL:	211

BANQUETE

aceitar o convite de Deus para o banquete	Mt 22.1-14	1263
	Lc 14.15-24	1383
o que fazer para participar do banquete divino	Mt 22.11,12	1263

BARAQUE

precisou da ajuda de Débora	Jz 4.6-8	322
MAPA: O rei Jabim é derrotado		322

BARCOS

os barcos de pesca galileus	Mt 8.23	1233
-----------------------------	---------	------

BARGANHA

antigas barganhas	Gn 23.10-16	39
	23.16	39
Jacó tentou barganhar com Deus	Gn 28.20-22	50
cumprir sua parte em uma barganha	Gn 29.28-30	51
pense duas vezes antes de barganhar com Deus	1 Sm 1.11	366
	Sl 66.13-15	780
permanecer com Deus para que a nossa vida seja mais fácil	Jn 2.9	1154

BARNABÉ

quem era	At 4.36	1485
mostrou-nos como ajudar os novos convertidos	At 11.22-26	1505
participou da primeira viagem missionária com Paulo	At 13.2,3(2)	1508
discordou de Paulo a respeito de Marcos	At 15.36-39	1518
MAPAS: Barnabé e Saulo em Antioquia		1503
O ministério em Chipre		1508
O ministério na Panfília e na Galácia		1510
PERFIL:		1509

BARRABÁS

quem era	Jo 18.40	1457
por que a multidão escolheu Barrabás, não Jesus	Mt 27.21(2)	1279

BARREIRA(S)

não devem existir no casamento	Gn 2.25	8
pode desenvolver a fé e a obediência	Jz 3.1-4	318
não permita que bloqueiem o seu relacionamento com Jesus	Mt 8.5,6	1232
	9.9(2)	1234
a morte de Jesus removeu as barreiras	Mt 27.51	1281
Jesus derrubou as barreiras do preconceito	Jo 4.7-9	1422

BATALHA(S)

Deus luta por nós	Dt 3.21,22	236
	2 Cr 20.15	618
não lute quando puder ter paz	Js 22.11-34	305
lutar à maneira de Deus	2 Sm 5.19-25	425
Davi consultou a Deus antes de uma batalha	1 Cr 14.10	572
a Babilônia venceu a batalha de Carquemis	2 Rs 24.1	548
a batalha final	Ap 16.16(2)	1825
	20.9	1830
você está lutando do lado vencedor?	Ap 16.16(2)	1825
MAPAS: A batalha de Ai		287
A batalha para salvar os gibeonitas		290
A batalha contra Hazer		292
O rei Jabim é derrotado		322
A batalha de Gideão		326
A vitória de Jelté		338
As viagens da Arca		372
Saul derrota os amonitas		382
A bravura de Jônatas		386

Davi e Golias		392
A batalha em Gilboa		408
Joabe <i>versus</i> Abner		419
Davi derrota os filisteus		423
Davi e os amonitas		431
A rebelião de Absalão		439
Guerra contra Moabe		512
O Reino do Norte é levado cativo		534
O Império Assírio		633
A Batalha de Carquemis		639
O Reino do Sul é deportado		550
DIAGRAMA: Israelitas contra filisteus		370

BATE-SEBA

Davi se aprofundou no pecado, ao adular com Bate-seba	2 Sm 11.1ss	432
PERFIL:		461

BATISMO

de João Batista	Jo 1.25,26	1414
como um sinal de arrependimento	Mt 3.6	1217
o que simboliza	Mt 3.11	1217
	Mc 1.4(3)	1287
	Rm 6.1-4	1561
	Cl 2.11,12	1677
no Espírito Santo e com fogo	Mt 3.11	1217
	Lc 3.16	1351
por que Jesus quis ser batizado	Lc 3.21,22	1351
como identificar um crente com Jesus	Mt 28.19(2)	1283
no Espírito Santo	At 1.5	1476

BEBÊS

por que as parteiras não queriam matar os bebês hebreus	Êx 1.15-17	85
os bebês cristãos	1 Co 3.1-3	1586

BEIJO

o beijo de traição de Judas	Lc 22.47	1400
-----------------------------	----------	------

BELÉM

a importância do retorno de Rute e Noemi	Rt 1.22	357
a importância da cidade	Mt 2.1	1213
teorias sobre a estrela	Mt 2.2	1213
MAPAS: Cenário da história		356
A viagem para Belém		1345

BELEZA

a beleza interior da pessoa	Gn 24.15,16	40
	1 Tm 2.9,10	1703
nosso trabalho pode levar à beleza	Êx 35.26	132

BEM-AVENTURADO

o que Jesus quis dizer com bem-aventurança	Mt 5.3-12(2)	1223
--	--------------	------

BEM-AVENTURANÇAS

como entendê-las	Mt 5.3-12	1223
------------------	-----------	------

BENAIA

quem era	2 Sm 20.23	448
tornou-se comandante do exército de Salomão	1 Rs 2.35	464

BÊNÇÃO, FAVOR

Jacó tentava comprar a bênção de Esaú	Gn 32.3	56
a dificuldade não significa que você tenha perdido o favor de Deus	Êx 5.4-9	90

BÊNÇÃOS

cinco elementos da bênção arônica	Nm 6.24-26	186
as bênçãos são alcançadas por aqueles que são fiéis	1 Sm 2.21	369
as bênçãos são limitadas pela falta de fé	2 Rs 4.6	514
bênçãos recebidas por causa da obediência humilde	2 Rs 5.9-15	516
a prosperidade nem sempre é uma indicação de bênção divina	2 Rs 14.28	530

não use as bênçãos para impressionar os outros	2 Rs 20.12-19	543
o equilíbrio entre as bênçãos e o juízo de Deus	1 Cr 13.10-14	14
por que Deus abençoou Davi	1 Cr 14.2	572
não permita que as bênçãos de Deus o façam esquecer-se dEle	Ne 9.35	678
algumas bênçãos de Deus são condicionais	Sl 34.1ss	760
o que nos mantém afastados das bênçãos supremas de Deus	Sl 95.11	800
as bênçãos advêm de nossa reverência a Deus	Sl 112.1	811
as bênçãos podem conduzir primeiramente à dor	Lc 1.30,31	1341
crueldade apesar das bênçãos	Lc 16.19-31	1387
como a perseguição pode tornar-se uma bênção	At 5.41	1488
as bênçãos são consequência de comunhão com o povo de Deus	Et 3.14,15	1650
nem sempre as bênçãos são materiais	Tg 2.2-4(2)	1754
a bênção da vida eterna	Ap 21.7,8	1831

BENEFÍCIOS

controlar outros para nosso benefício, PERFIL de Labão		55
como perdemos os benefícios completos de Deus	2 Rs 13.15-19	528
recompensas eternas perdidas por benefícios temporários	Mt 19.30	1259
benefícios por seguir a Jesus	Lc 18.26-30	1391
não é possível desfrutar os benefícios do cristianismo estando em pecado	At 3.19	1483
benefícios da morte de Cristo na cruz	Cl 1.12-14	1674

BEN-HADADE (rei da Síria)

Acabe deixou-o ir	1 Rs 20.41,42	497
-------------------	---------------	-----

BENJAMIM

por que Jacó teve tanto cuidado com Benjamim	Gn 42.4	70
por que José quis ver Benjamim	Gn 42.15	70

BERENICE

quem era	At 25.13	1541
----------	----------	------

BESTA, A

ver ANTICRISTO, O

BETEL

descrição	Gn 28.19	50
Jeroboão coloca bezerros de ouro em Betel	1 Rs 12.28,29	481
reputação em declínio	1 Rs 12.32,33	482
a companhia de profetas que estava ali	2 Rs 2.3	510

BETSAIDA

a cidade se recusou a crer em Jesus	Mt 11.21-24	1241
-------------------------------------	-------------	------

BEZERRO DE OURO

por que os israelitas fizeram um bezerro de ouro	Êx 32.4,5	126
o perigo dele	Êx 32.1-10	126
qual é o seu "bezerro de ouro"	2 Cr 13.8	608

BÍBLIA

ver ESCRITURAS

BILDADE (amigo de Jó)

visão limitada do sofrimento	Jó 8.1ss	709
ver AMIGOS DE JÓ		

BLASFÊMIA

por que Jesus não era culpado de blasfêmia	Mt 9.3	1234
os líderes religiosos acusaram Jesus erroneamente	Mc 2.5-7	1290
blasfêmia contra o Espírito Santo	Mt 12.31,32	1243
os líderes religiosos acusados de blasfêmia	Mc 3.28,29	1296
o sumo sacerdote acusou Jesus de blasfemar	Mt 26.65,66	1276
você deve decidir se as palavras de Jesus são blasfêmia	Mt 26.65,66	1276

a blasfêmia não era um crime para os romanos	Mt 27.12	1278
Estêvão foi acusado de blasfemar	At 7.59	1492

BOAS NOVAS

o que são	Mt 4.23,24	1222
	Mc 1.14,15	1288
	Rm 1.3-5	1550
a condenação daqueles que as rejeitam	Mt 10.15	1238
a urgência de propagá-las	Mt 24.14	1268
a responsabilidade de compartilhá-las	Mt 6.11	1228
por que o Reino de Deus é uma boa nova	Lc 4.43	1355
por que deixam muitas pessoas perplexas	Lc 24.25	1407
	1 Co 1.22-24	1584
profecias sobre elas	Rm 1.2	1550
ver EVANGELHO		

BOATOS (RUMORES)

problemas causados por boatos	Êx 23.1	115
como resistir aos boatos	Pv 18.8	855

BOAZ

fez mais do que era esperado	Rt 2.15,16	359
PERFIL:		358

BODE EXPIATÓRIO

seu simbolismo	Lc 16.5-28	159
----------------	------------	-----

BODES

como eram usados no Dia da Expição	Lv 16.5-28	159
parábola das ovelhas e dos bodes	Mt 25.32	1271

BOM SENSO

faltou a Esaú, PERFIL de Esaú		43
-------------------------------	--	----

BOM, BONDADE

Deus pode tirá-la até mesmo de circunstâncias ruins	Gn 16.13	28
	48.11	78
	50.20	81
	1 Cr 22.1	580
	Jo 11.4	1439

não é suficiente ser bom apenas em algumas situações	Js 7.10-12	286
fazendo o bem da maneira errada	1 Sm 13.9	385
procurando bondade nos outros	2 Sm 1.17-27	418
alguém pode ser bom, mas não perceber o que é importante	2 Rs 15.34,35	532
algo bem feito nem sempre é bom	Sl 52.1	773
determinando a qualidade da sua bondade	Mt 5.20	1224
aprendendo a pedir o que é bom para nós	Mt 7.9,10	1230
a bondade não trará a vida eterna	Mt 7.21-23	1231
alguns podem rotular nossas boas obras de malignas	Mt 10.25	1239
fazendo o bem por motivos errados	Lc 4.3(2)	1353
	Ap 2.4	1806
como ter uma vida verdadeiramente boa	Jo 15.5-8	1450
ninguém é bom aos olhos de Deus	Rm 1.18ss	1552
como Deus opera em todas as coisas para o bem	Rm 8.28	1566
você pode não ver os frutos dos seus esforços	1 Co 15.58	1607
a diferença entre ser bom e ser religioso	Et 2.3	1646
aprendendo a vê-la em meio ao mal	Ti 1.15	1721

BRANCO

o que significa estar vestido de branco	Ap 3.5	1809
---	--------	------

BREVIDADE

da vida	Sl 39.4	765
	39.5,6	765

BRIGAS

o orgulho está presente em todas as brigas	Pv 13.10	848
resultam de desejos malignos dentro de nós	Tg 4.1-3	1757

BRIGUENTOS

Deus pode controlá-los	Dt 9.2,3	244
------------------------	----------	-----

BRONZE, SERPENTE DE

o significado mais amplo	Nm 21.8.9.	208
tinha se tornado como um ídolo	2 Rs 18.4	538
DIAGRAMA: A serpente no deserto		208

BRUXOS, BRUXARIAS

comuns nos palácios dos antigos reis	Gn 41.8	68
como poderiam os magos imitar os milagres de Moisés	Êx 7.11	92
por que Deus proíbe a feitiçaria	Êx 22.18	114
	At 19.18.19	1529
Balaão era um bruxo	Nm 22.4-6	210
por que Deus usou Balaão se ele era um adivinho?	Nm 24.15-19	213
o que eles fizeram	At 8.9-11	1493

CÃ (filho de Noé)

por que foi amaldiçoado	Gn 9.25	19
-------------------------	---------	----

CADES

Descrição	Nm 13.26	196
MAPA: Acontecimentos em Cades		205

CAFARNAUM

por que Jesus se mudou para Cafarnaum	MI 4.12.13	1221
descrição da cidade	Jo 2.12	1417
os habitantes de Cafarnaum recusaram-se a crer em Jesus	MI 11.21-24	1241
a cidade era o centro de coleta de impostos e o refúgio das tropas romanas	Mc 2.14(2)	1292
MAPA: Jesus inicia seu ministério		1217
Jesus inicia seu ministério		1288

CAIFÁS

quem era	MI 26.3	1272
o julgamento de Jesus no palácio de Caifás	MI 26.57	1276
Caifás no julgamento de Estevão	At 7.1	1489
MAPA: Julgamento de Jesus		1275
PERFIL:		1445

CAIM

por que Deus rejeitou a sua oferta	Gn 4.3-5	12
recusou-se a admitir os seus erros	Gn 4.6.7	12
sua severa punição	Gn 4.11-15	12
onde encontrou a sua esposa	Gn 4.14	12
PERFIL:		16

CALAMIDADE

algumas razões para a calamidade	Lv 26.18	172
----------------------------------	----------	-----

CALEBE

mostrou uma fé firme	Js 14.6-12	297
PERFIL:		199

CALENDÁRIO

DIAGRAMA: O calendário hebreu		98
-------------------------------	--	----

CÁLICE

o cálice de José	Gn 44.2	72
o cálice a que Jesus se referiu	MI 20.22	1260
	Jo 18.11	1454
por que Jesus pediu que Deus alastasse o cálice	MI 26.39	1275

CALÚNIA

problemas causados pela calúnia	Êx 23.1	115
resposta adequada à calúnia	SI 7.1-6	742

CAMBISTAS

suas atividades na área do Templo	Mc 11.15-17(2)	1317
	Jo 2.14(2)	1418
por que Jesus os expulsou do Templo	Mt 21.12	1261

CAMINHAR, PEREGRINAR

não podemos caminhar longe de Deus	DI 30.1-6	267
------------------------------------	-----------	-----

CAMINHO

Jesus é o Caminho, a Verdade e a Vida	Jo 14.6(2)	1448
---------------------------------------	------------	------

CANAÃ

quando Abraão dirigiu-se a Canaã		
pela primeira vez	Gn 12.5	22
infestada pela adoração a ídolos	Êx 23.32.33	116
a fertilidade de Canaã	Nm 13.27	196
MAPAS: A viagem de Abraão a Canaã		22
O retorno de Jacó a Canaã		54
DIAGRAMA: Posse da terra		278

CANANEUS

por que Noé amaldiçoou os cananeus	Gn 9.25	19
a cultura cananita era uma tentação constante para os israelitas	Lv 18.3	161
por que os israelitas receberam ordens para destruir os cananeus	Nm 33.50-56	224
	DI 20.13-18	257
	Js 3.10	281
por que os cananeus sentiram medo do exército de Josué	Js 5.1(2)	282
a religião cananita era a maior ameaça para Israel	Jz 1.1(3)	314
a presença dos cananeus colocou Israel à prova	Jz 3.1-4	318

CANÇÕES

ver CÂNTICOS

CANSAÇO

não se desvie dos propósitos de Deus		
por causa do cansaço	Ne 4.10-14	669
Deus nunca se cansa	Is 40.29-31	933

CÂNTICOS, CANTOS

seu papel na adoração e na vida cotidiana	Êx 15.1ss	105
cântico de Moisés	Êx 15.1ss	105
	DI 32.1ss	270
cântico de Miriã	Êx 15.20	105
entoando cânticos de louvor	Jz 5.1ss(2)	323
cântico de louvor de Maria	Lc 1.46-55	1343
cântico de louvor de Zacarias	Lc 1.67-79	1343
DIAGRAMA: Cânticos famosos na Bíblia		104
ver SALMOS, LIVRO DE		

CAPA

ver TÚNICA

CARACTERÍSTICAS

aquelas que compartilhamos com Deus	Gn 1.26(2)	6
de Deus	Nm 14.17-20	197
DIAGRAMA: Os fariseus e os saduceus		1218

CARÁTER

desenvolvido através de circunstâncias difíceis	Gn 22.1	37
degradado pelo pecado	Gn 27.11-13	48
corrompido pelo ciúme e pela imoralidade	Gn 38.1ss	64
Deus testou o caráter dos hebreus no deserto	Êx 16.1	106
Deus julga através do caráter, não da aparência	1 Sm 16.7	391
o seu caráter sobrevive a pressões?	2 Cr 32.31	634
avaliando o caráter de Deus	SI 33.4	760
como podemos ser perfeitos	MI 5.48	1227
fortalecido pela tentação	Mc 1.12.13	1288
como o nosso caráter é fortalecido	Rm 5.3.4	1560

CARGAS, FARDOS

deixe-as tornarem-lhe melhor, não amargurado	Êx 1.12	85
por que Deus é capaz de levar as nossas cargas	SI 145.14	828
como Jesus liberta as pessoas dos fardos?	MI 11.28-30	1241
ver PROBLEMAS		

CARMELO, MONTE

Elias confrontou os profetas de Baal no Carmelo	1 Rs 18.19	491
MAPA: A batalha no Carmelo		490

CARNE

como homem e mulher se tornam uma só carne	Gn 2.18-24	8
---	------------	---

CARNE

por que os cristãos comeriam carne oferecida aos ídolos?	Rm 14.2	1575
	1 Co 8.1	1594

CARNEIRO

oferecido como um substituto de Isaque	Gn 22.13	38
--	----------	----

CARQUEMIS, BATALHA DE

a Babilônia tornou-se um império	2 Rs 24.1	548
MAPA: A batalha de Carquemis		639

CARRUAGENS

descrição	Jz 4.2,3(2)	321
carruagens egípcias de guerra	Êx 14.6-9	103
por que os israelitas as temiam	Jz 1.19	315

CARTAS

a carta perdida de Paulo	2 Co 1.1	1610
os falsos mestres usavam cartas de recomendação	2 Co 3.1-3	1614
por que Paulo as escreveu	Fp 1.1(2)	1660
às sete igrejas	Ap 1.4	1803

CASAMENTO COM ESTRANGEIROS

entre os descendentes lementes e não lementes de Adão	Gn 6.1-4	14
--	----------	----

CASAMENTO(S)

alcançando a unidade no casamento	Gn 2.18-24	8
	Êf 5.31-33	1654
diferentes papéis, os mesmos objetivos	Gn 2.21-23	8
três aspectos do casamento	Gn 2.24	8
eliminando as barreiras no casamento	Gn 2.25	8
os hábitos de casamento na época de Abraão	Gn 24.4	40
o que era o dote	Gn 29.18-27	51
leis para as viúvas	Gn 38.8-10	64
por que Deus o proibiu entre parentes próximos	Lv 18.6-18	161
recém-casados precisam dedicar-se um ao outro	Dt 24.5	260
por que os pais de Sansão fizeram objeções ao seu casamento?	Jz 14.3	340
os muitos casamentos de Salomão trouxeram-lhe a ruína	1 Rs 3.1	465
	11.2	478
	2 Cr 8.11	602
	8.15	602
	1 Rs 3.1	465
diferenças religiosas no casamento		
o casamento de Jeorão era politicamente vanlajoso, mas espiritualmente mortal	2 Rs 8.18	521
o casamento errado de Jeorão causou a ruína da nação	2 Cr 21.6	619
entre um crente e um descrente	Ed 9.1,2	658
	Ed 9.2	659
	1 Co 7.12-14	1592
	7.15,16	1592
a fidelidade no casamento não precisa ser tediosa	Pv 5.18-20	840
a importância de casamentos fortes	Pv 18.22	855
encorajamento e apego no casamento	Ct 2.1	889
	4.1-7	890
o refrigério mútuo no casamento	Ct 4.15	891
	5.2-8	891
o seu cônjuge também é seu amigo	Ct 5.16	891
não estereotipe alguns papéis no casamento	Ct 7.10-13	892
por que Deus ordenou que Oséias se casasse com Gômer	Os 1.2,3	1116
preparativos de um casamento judeu	Mt 1.18	1211
atitudes erradas em relação ao casamento	Mt 5.31,32	1225
não procure desculpas para terminar o seu casamento	Mt 5.32	1225

Jesus fala sobre o propósito do casamento	Mc 10.5-9	1313
criado para ser permanente	Mt 19.7,8	1257
	Lc 16.18	1387
Deus não deseja que todos se casem	Mt 19.10-12	1258
não o evite por motivos errados	Mt 19.12(2)	1258
Priscila e Áquila demonstraram unidade no casamento, PERFIL: ilustra o nosso relacionamento com a lei de Deus	Rm 7.2-6	1563
base para os ensinamentos de Paulo aos coríntios	1 Co 7.1ss	1591
relacionamento sexual no casamento	1 Co 7.3-5	1591
a pressão sexual deve levar alguém a casar-se?	1 Co 7.9	1592
não presumo que você se casou com a pessoa errada	1 Co 7.17	1592
problemas que o casamento não resolverá	1 Co 7.28	1593
submissão no casamento	1 Co 11.3(2)	1599
	Êf 5.21,22	1653
liderança espiritual no casamento	Êf 5.22-24(2)	1654
Paulo desaprovava o casamento?	Êf 5.25ss	1654
como um homem deve amar a sua esposa	Êf 5.25-30	1654
o banquete de casamento comparado ao banquete de Deus na eternidade	Mt 22.11,12	1263
na cultura judaica	Mt 25.1ss(2)	1270
como eram na época de Jesus	Jo 2.1-3	1417
DIAGRAMA: O que a Bíblia diz sobre o casamento		7

CASAS

no Egito	Gn 39.1(3)	66
	Êx 8.3ss	93
aquelas que eram construídas no muro da cidade	Js 2.15	279
descrição das casas nos dias de Jesus	Mc 2.4	1290
ver LAR		

CASTIÇAL

do Tabernáculo	Nm 8.1-4	188
os sete castiçais do Apocalipse	Ap 1.12,13	1804
o que significa ter o seu castiçal removido	Ap 2.5	1806

CASTIGO ETERNO

o que é	Mt 25.46	1271
---------	----------	------

CATIVEIRO

Assíria leva Israel em cativeiro	2 Rs 17.5,6	534
como os assírios tratavam os calivos	2 Rs 19.28	542
como os babilônios tratavam os calivos	2 Rs 24.14	549
	Ed 1.1	644

calculando o período de 70 anos de cativeiro	Ed 1.1(3)	644
---	-----------	-----

MAPAS: O Reino do Norte é levado calivo		534
O Reino do Sul é deportado		550

DIAGRAMAS: Prolecia cumpridas pelo retorno de Israel do exílio		645
O retorno do exílio		647

CAUSA

ser envolvido na maior causa	1 Cr 12.22	570
------------------------------	------------	-----

CAVALOS

o que os quatro cavalos do Apocalipse simbolizam?	Ap 6.2ss	1814
	6.2-8	1814

CAVERNAS

a caverna de Macpela	Gn 50.12,13	80
Davi se esconde nas cavernas de En-Gedi	1 Sm 24.3	403

CEGUEIRA

a ganância causa cegueira espiritual	Nm 22.20,23	210
cegueira espiritual	Mt 15.13,14	1250
os cegos que foram persistentes	Mt 9.28	1236
ser cego quanto a verdadeira identidade de Jesus	Mt 20.30	1260

dois cegos com visão espiritual	Mt 20.30	1260
Jesus curou um homem cego	Mc 8.25	1309

CEIA DO SENHOR

Ceia do Senhor	MI 26.26	1274
ver COMUNHÃO		

CELEBRAÇÃO

importante parte da adoração	Lv 23.44	168
	1 Cr 12.40	571
a atitude de Deus em relação a celebração	2 Rs 23.21-23	546
não seja egoísta	Ne 8.9,10	675
lembre-se do propósito da celebração	Et 9.19-22	696
ver FESTAS		

CELIBATO

o casamento não é uma exigência de Deus,		
mas uma concessão	Mt 19.10-12	1258
preferir o celibato por razões justas	MI 19.12	1258
lições de Paulo	1 Co 7.32-34	1593

CENSO

faça um censo do que você tem	Nm 1.2-15	178
propósito do primeiro censo de Moisés	Nm 1.2-15	178
o que estava errado com o censo de Davi	2 Sm 24.1-3	453
	1 Cr 21.1	579

CERIMONIALMENTE IMPURO

versus cerimonialmente puro	Lv 11.47	153
por que as mulheres eram		
consideradas cerimonialmente		
impuras depois do parto	Lv 12.1-4	153

CÉSAR

Paulo apelou para César	At 25.11	1541
-------------------------	----------	------

CESTO

em que Moisés foi colocado	Êx 2.3	86
----------------------------	--------	----

CETICISMO

o ceticismo de Tomé	Jo 20.25-28	1462
---------------------	-------------	------

CÉU

explicação	1 Pe 2.11	1766
valores encontrados celestiais	Mc 10.31	1315
não se pode olhar para ele com uma		
perspectiva humana	Mc 12.24	1319
relacionamentos no céu	Mc 12.25-27	1320
Jesus retornou ao céu	Jo 17.5	1452
Deus criará um novo céu	1 Co 2.9	1585
em Apocalipse 4 e 5 há um vislumbre do céu	Ap 4.1	1811
ver REINO DE DEUS; REINO DOS CÉUS		

CÉUS, REINO DOS

ver REINO DE DEUS; REINO DOS CÉUS

CHAMADA

preparando as crianças para atender		
e cumprir a chamada de Deus	1 Cr 22.7-10	581
Jesus chamou Pedro e André	Mt 4.18-20	1221

CHAVES

para o Reino dos céus	Mt 16.19	1252
Jesus tem as chaves da morte e do inferno	Ap 1.17,18(2)	1804

CHIPRE, ILHA DE

lar de Barnabé	At 13.4	1508
MAPA: O ministério em Chipre		1508

CHORO, PRANTO

a liberdade de chorar	Gn 50.1-11	80
o pronto de Jesus	Jo 11.35	1441

CIDADANIA

devemos ser cidadãos responsáveis	MI 17.24-27(2)	1255
	Rm 13.1ss	1574
Paulo, um cidadão romano	At 22.25-28	1536
como garantir a cidadania no Reino		
de Deus	Ap 21.25-27	1832

CIDADES, VILAREJOS

a cidade, o portão da cidade	Rt 4.1	360
	2 Sm 15.2	439
	Ne 3.1ss(2)	667
a importância dos muros da cidade	Ne 1.4	664
descrição de Ur	Gn 11.27,28	21
descrição de Betel	Gn 28.19	50
descrição de Berseba	Gn 21.31	37
os hebreus construíram as cidades		
de Pilom e Ramessês	Êx 1.11(2)	85
as cidades fortes de Canaã	Nm 13.28,29	196
descrição de Gilgal	Js 5.8,9	283
descrição de Jericó	Js 6.1	284
	Mc 10.46	1316
descrição de Siquém	Jz 9.1-3	331
descrição de Samaria	1 Rs 16.24	488
descrição de Belém	Mt 2.1	1213
descrição de Nazaré	Mt 2.23	1215
descrição da Decápolis	Mt 4.25	1222
descrição de Cafarnaum	Mt 9.1	1234
descrição de Cesaréia de Filipe	Mc 8.27	1309
descrição de Belânia	Mc 14.3	1324
descrição de Jerusalém	Jo 2.13(2)	1418
descrição de Jope	At 9.36	1500
descrição de Cesaréia	At 10.1	1500
a importância de Antioquia para o crescimento		
da Igreja Primitiva	At 11.22	1505
descrição de Antioquia da Pisídia	At 13.14	1509
descrição de Tessalônica	At 17.1	1522
descrição de Atenas	At 17.15	1523
descrição de Corinto	At 18.1	1526
descrição de Éfeso	At 19.1	1528
descrição de Filipos	Fp 1.1(4)	1660
descrição de Colossos	Cl 1.2	1673
descrição de Laodicéia	Cl 2.1	1676
	Ap 3.15	1810
descrição de Esmirna	Ap 2.8	1807
descrição de Pérgamo	Ap 2.12	1807
descrição de Tiatira	Ap 2.18	1808
descrição de Sardes	Ap 3.1	1809
descrição da Filadélfia	Ap 3.7	1810

Nota: Para encontrar cada cidade nos mapas, procure pelo nome no índice de mapas.

CIÊNCIA

conciliando Deus e a ciência	Gn 1.1	5
DIAGRAMA: O princípio		5

CINCO MIL

Jesus alimenta mais de cinco mil pessoas	Mt 14.19-21	1248
--	-------------	------

CIRCUNCISÃO

por que Deus a exigiu	Gn 17-9,10	28
	Js 5.2,3	283
por que Moisés não havia circuncidado		
o seu filho	Êx 4.24-26	90
por que a esposa de Moisés realizou		
a circuncisão	Êx 4.25,26	90
explicação da cerimônia	At 7.8	1489
o que simbolizava	Lc 2.21-24	1346
debatida no Concílio de Jerusalém	At 15.1ss	1513
por que Paulo circuncidou Timóteo	At 16.2,3	1518
por que Paulo não circuncidou Tito	Gl 2.3-5	1633

CIRCUNSTÂNCIAS

conviver com as circunstâncias ou viver		
acima delas; PERFIL de Ismael		29
quando você tem de enfrentar		
novas circunstâncias	Gn 46.3,4	75
Deus usou Jetté apesar de suas		
circunstâncias injustas	Jz 11.1,2	335
faça bom uso das circunstâncias presentes	1 Sm 16.19-21	391
olhe para as suas circunstâncias do		
ponto de vista de Deus	1 Sm 17.26	393
passos para se lidar com		
as circunstâncias difíceis	2 Cr 32.1ss	633

Deus tem um propósito para ter lhe colocado onde você está	El 4.13,14	691	responder às necessidades dos outros	Mc 2.3	1290
nem sempre são uma medida da bondade de Deus	Jó 21.1ss	718	de Jesus	Mc 5.41,42	1301
como os crentes podem reagir às circunstâncias	Sl 16.8	747	demonstre-a, em vez de julgar os outros	Jo 8.7	1433
CIRO (rei da Pérsia)			Lucas demonstrou compaixão; PERFIL de Lucas		1523
por que permitiu que os exilados voltassem a Israel	Ed 1.1	644	COMPARAÇÕES		
quem era	Ed 1.1(2)	644	evite comparar-se a outros	Gn 31.1,2	54
seu reinado foi predito por Isaías	Is 41.1ss	933		Jo 21.21,22	1464
por que Deus o ungiu	Is 45.1-8	938		Gl 6.4	1641
CISTERNA			medir a si mesmo de acordo com o padrão de Deus	2 Co 10.12,13	1622
Jeremias foi lançado dentro de uma cisterna	Jr 38.6	1002	COMPARTILHAR		
CIÚME, ZELO			por que devemos compartilhar o que temos	At 2.44	1481
de Deus	Na 1.2	1165	como a Igreja Primitiva o fazia	At 4.32-35	1485
o ciúme tribal causou a divisão de Israel	1 Rs 12.20	481	COMPLACÊNCIA		
DIAGRAMA: Ciúmes das tribos		481	cega-nos quanto à aproximação do perigo	Is 32.9-13	925
COBIÇA				Jl 1.5	1130
definição	Êx 20.17	112		3.21	1134
o perigo	Dt 5.21	240	pode transformar-se em pecado ostensivo	Mt 2.11,12	1202
cega-nos quanto a nossos pecados	1 Rs 21.20	498	Deus pode discipliná-lo para livrá-lo da sua complacência	Ap 3.19	1811
pode levar-nos a ambientes pecaminosos	Gn 14.12	24	COMPLICAÇÕES		
o desejo ardente pode levar à cobiça	Nm 11.34	193	Deus não é limitado pelas complicações	Gn 16.13	28
de Corá	Nm 16.1-3	200	COMPORTAMENTO		
frequentemente distorcida de ambição	Nm 16.8-10	201	you permite que outros ditem o seu comportamento	1 Sm 8.19,20(2)	378
cega-nos em relação à direção de Deus	Nm 22.20-23	210	o arrependimento implica mudança do comportamento que leva ao pecado	2 Rs 22.19	545
	Dt 6.10-13	241		Ed 10.3,4,11	660
pode fazê-lo perder tudo	2 Cr 10.16-19	605	como podemos ser perfeitos	Mt 5.48	1227
seguir a Deus somente pelo que se deseja obter	Jr 37.2,3	1001	a fé resulta em mudança de comportamento	Lc 19.8	1392
fez com que Judas trairse Jesus	Mt 26.14,15	1273	por que Deus nos pede para vigiar o nosso comportamento	Rm 7.11,12	1564
vem do orgulho	Tg 4.4-6	1757	COMPOSTURA		
usando a religião para engrandecimento pessoal	2 Pe 2.15	1777	mantendo-a a despeito de uma crítica injusta	2 Sm 16.5-14	441
COINCIDÊNCIA			mantida por Jesus em seu julgamento	Jo 19.10	1457
muitos acontecimentos em sua vida não são coincidência	Rt 2.20	359	COMPROMETIMENTO, COMPROMISSO		
	El 6.1,2	693	é aprendido quando é testado	Gn 22.7,8	37
COLETOR DE IMPOSTOS, PUBLICANO			não comprometa o seu compromisso com Deus	Êx 8.25-29	94
o que fazia(m)	Mt 9.9	1234	renove o seu compromisso com Deus, dedicando-lhe tempo	Nm 29.1ss	218
Zaqueu tornou-se um coletor honesto	Lc 19.1-10	1391	destruído pelo sexo fora do casamento	Dt 23.17,18	260
COLOSSENSES, CARTA AOS			a maneira como vivemos mostra o nosso comprometimento para com Deus	Js 24.15(2)	308
propósito	Cl 4.18(2)	1683	Deus quer o nosso total comprometimento	2 Cr 15.14,15	611
COLOSSOS			de Elias, PERFIL de Elias		491
descrição	Cl 1.2	1673	tenha certeza de que você está comprometido com a causa certa; PERFIL de Jezabel		499
a correta concepção das igrejas em relação a Cristo	Cl 1.15-23	1675	o comprometimento traz recompensas	Et 8.15-17	696
Filemom, um membro da igreja de Colosso	Fm 1.1(3)	1725	a confissão envolve o comprometimento	Sl 32.5	759
MAPA: A localização de Colossos		1672	como entregamos todas as coisas a Deus	Sl 37.4,5	763
DIAGRAMA: A heresia colossense		1673	comprometa-se a louvar a Deus diariamente	Sl 61.8	778
COLUNAS DE NUVEM E DE FOGO			a tentação nos desvia do comprometimento	Jr 2.2	959
sua finalidade	Êx 13.21,22	102	o casamento foi planejado para ser um compromisso vitalício	Mt 5.31,32	1225
	Nm 9.15-22	190		Lc 16.18	1387
COMERCIANTES			o que significa o verdadeiro comprometimento com Cristo	Jo 12.25	1443
ver CAMBISTAS			nosso comprometimento com Cristo deve ser total	Mt 8.21,22(2)	1233
COMPAIXÃO			o que significa tomar a nossa cruz e seguir Jesus	Mt 10.38	1240
vai além de guardar a lei	2 Rs 4.1	513	o que é necessário para seguir Jesus	Mt 16.24	1253
devemos ser, para com os outros, tão compassivos quanto Deus o é para conosco	2 Rs 4.32-36	515	o comprometimento determina o nosso destino no Reino	Lc 13.30	1382
alguns precisam mais de compaixão do que de conselhos	Jó 6.6,7	708	o compromisso de Jesus de amar-nos, desvanece rapidamente quando está baseado em algo errado	Jo 10.11,12	1437
os marinheiros mostraram mais compaixão do que Jonas	Jn 1.13	1153		Jo 12.18	1443

determina a nossa capacidade de manter as nossas promessas	Jo 13.37.38	1447
Deus nos chama para um compromisso, não para o conforto	At 9.15,16	1497
a submissão é um compromisso mútuo	1 Co 11.3(2)	1599

COMPROMISSO

o dolo	Gn 29.18-27	51
sua importância para José	Mt 1.18	1211

COMUM

Deus usa as coisas comuns da vida	Êx 4.2-4	89
Deus pode operar através de pessoas comuns	Mt 1.1-17 Lc 6.13-16	1211 1358

DIAGRAMAS: Deus usa pessoas comuns		325
Simples objetos		395

COMUNHÃO (1)

como parte da Ceia do Senhor	Mt 26.26	1274
a origem	Mc 14.22-25	1326
a importância	Lc 22.17-20	1399
por que a Igreja Primitiva a observava?	At 2.42	1481
permite que os cristãos relembrem o sacrifício de Jesus	1 Co 10.6-21	1597
como deve ser observada?	1 Co 11.27ss	1600
participando dela de maneira indigna	1 Co 11.27-34	1600
ver CEIA DO SENHOR		

COMUNHÃO (2)

Deus deseja ter comunhão conosco		
e Jesus abre o caminho	Gn 3.8.9	10
por que tememos ter comunhão com Deus	Gn 3.8.9	10
Paulo e seu exemplo de comunhão cristã	At 20.31,36-38	1532
encontrada em nossa nova vida		
com Cristo	Rm 6.5ss	1561
desenvolvendo um desejo profundo		
pela comunhão	Fp 1.7.8	1661
a importância da comunhão	Hb 10.25 1 Jo 1.3.4	1743 1781

COMUNICAÇÃO

selo usado para identificação		
em correspondências	Gn 38.18	65
a necessidade de confiabilidade		
na comunicação	Pv 13.17	848
por que muitos têm medo de falar		
com Deus	Is 7.12	904
DIAGRAMA: Os métodos incomuns de Deus		1342

COMUNIDADE

a importância do esforço da comunidade	Êx 36.8.9	132
a importância da responsabilidade		
da comunidade	DI 21.1-9	257
a necessidade de uma comunidade santa	Ed 9.5-15(2)	659

CONCLUSÃO

como concluir o trabalho que Deus nos dá	Js 1.16	278
--	---------	-----

CONCLUSÕES

Moisés tirou conclusões erradas	Nm 32.1ss	221
conclusões erradas a respeito de Jesus	Jo 7.40-44	1432

CONCUBINAS

o papel das concubinas	Jz 19.1	348
consequências do relacionamento		
de Gideão com as concubinas	Jz 8.31 Jz 9.56,57	331 334
dormindo com as concubinas do rei	2 Sm 3.6.7	421

CONCUPISCÊNCIA

o que é	Nm 11.34	193
como combatê-la	Jz 16.15	344
a diferença entre amor e concupiscência	2 Sm 13.14,15 1 Co 13.4-7	436 1602
de Salomão	1 Rs 11.3	478

é extremamente prejudicial	MI 5.27,28(2) Rm 13.12-14	1225 1574
----------------------------	------------------------------	--------------

CONDENAÇÃO

todos merecem a condenação de Deus	Rm 1.18ss	1552
o critério de Deus para julgar o povo	Rm 2.12-15	1555
somos condenados por nossas próprias atitudes	Rm 3.1ss(2)	1556

CONDIÇÕES

da aliança de Deus com Abraão	Gn 12.2	22
-------------------------------	---------	----

CONDIMENTOS

dos tempos bíblicos	Sl 45.8.9	769
---------------------	-----------	-----

CONFIABILIDADE

será que sua palavra é confiável?	Ri 3.18	360
importante para servir a Deus	1 Cr 9.17,18	566
da Bíblia	Sl 33.4 Jn 1.17	760 1153

CONFIANÇA

meias verdades demonstram falta de confiança		
em Deus	Gn 20.11,12	36
é difícil continuar confiando quando nada parece acontecer	Gn 30.22-24	52
quando enfrentamos novas situações	Gn 46.3,4(2)	75
difícil quando a pessoa é forte, atraente ou talentosa	Gn 49.18	79
José provou que era confiável	Gn 50.5	80
leva tempo para ser construída	Gn 50.5	80
nas promessas de Deus	Gn 50.24	81
confiar em Deus como uma saída para os problemas	Êx 2.9	86
confiar em Deus pela primeira vez	Êx 14.10-11	103
confiar em Deus nos poupa de muitas tristezas	Êx 14.11-12	103
a falta de confiança leva às tensões	Êx 16.2,3	106
é essencial no casamento	Nm 5.11-31	184
não confie a Deus apenas os problemas pequenos	Nm 14.34	198
não confiar em Deus traz grandes problemas	Nm 14.34	198
pode desfazer-se devido a promessas não cumpridas	Nm 30.1-2	219
a confiança de Noemi em Deus trouxe-lhe grandes bênçãos	Rt 4.15	361
confiar em Deus quando tiver falta de recursos	1 Sm 13.11,12	385
a confiança elimina o medo	1 Sm 14.6	386
you é capaz de confiar em Deus em qualquer situação?	Jó 1.1	701
Deus não se esquecerá daqueles que nele confiam	Sl 9.10	744
a verdadeira confiança traz consistência de caráter	Sl 125.1	820
como pensamentos de luxúria rompem a confiança no casamento	MI 5.27-28	1225
confiar com uma lé inocente como a das crianças	Mc 10.14	1314
como a preocupação afeta a nossa confiança em Deus	Mt 6.34	1229
as crianças aprendem a confiar com os seus pais	Mt 18.6	1255
ajuda a combater o medo	Mc 4.38-40	1299
é uma parte da fé	Mc 9.24	1311
agir com confiança	Lc 17.11-14	1388
como confiamos em Deus	Jo 3.18 Rm 3.21-29 Cl 1.22,23	1421 1557 1676
a falta de confiança impede que recebamos o melhor que Deus tem para nós	Hb 3.15-19	1733
o perigo de confiar em nossos próprios esforços	Hb 4.1-3	1734
vem do poder de Deus, não de nossa torça	Jz 7.2	327
diante da destruição total	Sl 2.4 Sl 46.1-3	739 769

determina a nossa capacidade de manter as nossas promessas	Jo 13.37.38	1447
Deus nos chama para um compromisso, não para o conforto	At 9.15,16	1497
a submissão é um compromisso mútuo	1 Co 11.3(2)	1599

COMPROMISSO

o dote	Gn 29.18-27	51
sua importância para José	Mt 1.18	1211

COMUM

Deus usa as coisas comuns da vida	Êx 4.2-4	89
Deus pode operar através de pessoas comuns	Mt 1.1-17 Lc 6.13-16	1211 1358

DIAGRAMAS: Deus usa pessoas comuns	325
Simples objetos	395

COMUNHÃO (1)

como parte da Ceia do Senhor	Mt 26.26	1274
a origem	Mc 14.22-25	1326
a importância	Lc 22.17-20	1399
por que a Igreja Primitiva a observava?	At 2.42	1481
permite que os cristãos relembrem o sacrifício de Jesus	1 Co 10.6-21	1597
como deve ser observada?	1 Co 11.27ss	1600
participando dela de maneira indigna	1 Co 11.27-34	1600
ver CEIA DO SENHOR		

COMUNHÃO (2)

Deus deseja ter comunhão conosco e Jesus abre o caminho	Gn 3.8.9	10
por que tememos ter comunhão com Deus	Gn 3.8.9	10
Paulo e seu exemplo de comunhão cristã	At 20.31.36-38	1532
encontrada em nossa nova vida com Cristo	Rm 6.5ss	1561
desenvolvendo um desejo profundo pela comunhão	Fp 1.7.8	1661
a importância da comunhão	Hb 10.25 1 Jo 1.3.4	1743 1781

COMUNICAÇÃO

selo usado para identificação em correspondências	Gn 38.18	65
a necessidade de confiabilidade na comunicação	Pv 13.17	848
por que muitos têm medo de falar com Deus	Is 7.12	904
DIAGRAMA: Os métodos incomuns de Deus		1342

COMUNIDADE

a importância do esforço da comunidade	Êx 36.8.9	132
a importância da responsabilidade da comunidade	DI 21.1-9	257
a necessidade de uma comunidade santa	Ed 9.5-15(2)	659

CONCLUSÃO

como concluir o trabalho que Deus nos dá	Js 1.16	278
--	---------	-----

CONCLUSÕES

Moisés tirou conclusões erradas	Nm 32.1ss	221
conclusões erradas a respeito de Jesus	Jo 7.40-44	1432

CONCUBINAS

o papel das concubinas	Jz 19.1	348
consequências do relacionamento de Gideão com as concubinas	Jz 8.31 Jz 9.56.57	331 334
dormindo com as concubinas do rei	2 Sm 3.6.7	421

CONCUPISCÊNCIA

o que é	Nm 11.34	193
como combatê-la	Jz 16.15	344
a diferença entre amor e concupiscência	2 Sm 13.14.15 1 Co 13.4-7	436 1602
de Salomão	1 Rs 11.3	478

é extremamente prejudicial	Mt 5.27.28(2) Rm 13.12-14	1225 1574
----------------------------	------------------------------	--------------

CONDENAÇÃO

todos merecem a condenação de Deus	Rm 1.18ss	1552
o critério de Deus para julgar o povo	Rm 2.12-15	1555
somos condenados por nossas próprias atitudes	Rm 3.1ss(2)	1556

CONDIÇÕES

da aliança de Deus com Abraão	Gn 12.2	22
-------------------------------	---------	----

CONDIMENTOS

dos tempos bíblicos	Sl 45.8.9	769
---------------------	-----------	-----

CONFIABILIDADE

será que sua palavra é confiável?	Rt 3.18	360
importante para servir a Deus	1 Cr 9.17,18	566
da Bíblia	Sl 33.4 Jn 1.17	760 1153

CONFIANÇA

meias verdades demonstram falta de confiança em Deus	Gn 20.11,12	36
é difícil continuar confiando quando nada parece acontecer	Gn 30.22-24	52
quando enfrentamos novas situações	Gn 46.3.4(2)	75
difícil quando a pessoa é forte, atraente ou talentosa	Gn 49.18	79
José provou que era confiável	Gn 50.5	80
leva tempo para ser construída	Gn 50.5	80
nas promessas de Deus	Gn 50.24	81
confiar em Deus como uma saída para os problemas	Êx 2.9	86
confiar em Deus pela primeira vez	Êx 14.10-11	103
confiar em Deus nos poupa de muitas tristezas	Êx 14.11-12	103
a falta de confiança leva às tensões	Êx 16.2.3	106
é essencial no casamento	Nm 5.11-31	184
não confie a Deus apenas os problemas pequenos	Nm 14.34	198
não confiar em Deus traz grandes problemas	Nm 14.34	198
pode desfazer-se devido a promessas não cumpridas	Nm 30.1-2	219
a confiança de Noemi em Deus trouxe-lhe grandes bênçãos	Rt 4.15	361
confiar em Deus quando tiver falta de recursos	1 Sm 13.11,12	385
a confiança elimina o medo	1 Sm 14.6	386
you é capaz de confiar em Deus em qualquer situação?	Jó 1.1	701
Deus não se esquecerá daqueles que nele confiam	Sl 9.10	744
a verdadeira confiança traz consistência de caráter	Sl 125.1	820
como pensamentos de luxúria rompem a confiança no casamento	Mt 5.27-28	1225
confiar com uma lé inocente como a das crianças	Mc 10.14	1314
como a preocupação afeta a nossa confiança em Deus	Mt 6.34	1229
as crianças aprendem a confiar com os seus pais	Mt 18.6	1255
ajuda a combater o medo	Mc 4.38-40	1299
é uma parte da fé	Mc 9.24	1311
agir com confiança	Lc 17.11-14	1388
como confiamos em Deus	Jo 3.18 Rm 3.21-29 Cl 1.22,23	1421 1557 1676
a falta de confiança impede que recebamos o melhor que Deus tem para nós	Hb 3.15-19	1733
o perigo de confiar em nossos próprios esforços	Hb 4.1-3	1734
vem do poder de Deus, não de nossa força	Jz 7.2	327
diante da destruição total	Sl 2.4 Sl 46.1-3	739 769

viver com as escolhas que fazemos; PERFIL de Abraão	31
as consequências do pecado	
duram muito tempo	Gn 35.22 60
as consequências do pecado atingem	
as pessoas amadas	Êx 34.7 129
da desobediência a Deus	Êx 8.15 94
considere-as antes de fazer uma escolha	Nm 20.21 207
	1 Cr 21.13,14 579
as advertências de Deus nos ajudam a evitar	
as trágicas consequências	DI 27.15-26 263
o perdão do pecado pode não anular	
as consequências	2 Sm 12.14 434
	1 Pe 4.17,18 1770
todas as nossas decisões têm consequências	Jz 16.21 345
as consequências dos pecados intencionais	
são mais severas	1 Sm 2.23-25 369
são ignoradas quando se almeja o mal	1 Sm 8.19,20 378
do pecado de Davi com Bate-Seba	2 Sm 12.10-14 434
do pecado arruinam a vida das pessoas	1 Cr 5.1 560
pense antes de agir	MI 27.3,4 1278
de rejeitar a oferta de Cristo	Hb 10.26 1743

CONSISTÊNCIA

entre a vida pública e a vida privada; PERFIL de Rúben	65
o caminho para uma boa reputação	Rt 2.10-12 359
na renovação de nosso relacionamento	
com Deus	1 Sm 4.5-8 371
na obediência	1 Sm 31.13(2) 413
	2 Cr 26.21 626
na fé	1 Rs 11.9,10 478
de Deus	SI 33.11 760
a verdadeira fé acarreta um caráter consistente	SI 125.1 820
na disciplina	Pv 29.15 870

CONSPIRAÇÃO

Saul suspeito de conspiração	1 Sm 22.18 401
DIAGRAMAS: Quem se juntou à conspiração de Adonias	
e quem permaneceu leal a Davi?	459
Provas de que Jesus realmente	
morreu e ressuscitou	1334

CONSTRUÇÕES, EDIFÍCIOS

as pessoas são mais importantes	
que edifícios	1 Rs 8.15-21 472

CONSULTA A ADIVINHOS

descrição	AI 16.16 1520
-----------	---------------

CONTAMINAÇÃO

o pecado contamina aqueles	
que estão por perto	Gn 3.6,7 (2) 10

CONTENTAMENTO

Salanás tenta minar o nosso contentamento; PERFIL de Eva	13
entenda quem supre as nossas necessidades	Êx 20.17 112
não encontrado no dinheiro	SI 17.13-15 748
a humildade traz contentamento	SI 131.1,2 821
com o que temos	MI 6.24(2) 1229
em qualquer situação que você enfrentar	Fp 4.10-14 1669

CONTRADIÇÕES

as aparentes contradições da vida	Ec 3.16ss 879
-----------------------------------	---------------

CONTRASTES

entre hebreus e egípcios	Êx 1.1 85
entre as duas carreiras de Moisés	Êx 3.1 87
a vida de Samuel contrastada com a vida	
de Saul	1 Sm 31.13 413
DIAGRAMA: A vida de Davi versus a vida de Saul	403

CONTROLE

controlar os outros para o nosso benefício; PERFIL de Labão	55
você deve escolher o que o controlará	Js 24.15 308
Deus sempre tem o controle supremo	SI 60.6-10 777
	Mc 14.27 1326
o controle temporário de Salanás	
sobre a morte	MI 4.8,9 1220

submeter-se ao controle de Cristo	Mt 4.17(2) 1221
controlar os nossos pensamentos	Mt 5.21,22(2) 1225
o poder de Deus é superior ao de Satanás	Mc 3.27 1296
ser libertado do controle do pecado	Rm 6.6,7 1561
lidando com aqueles que tentam	
controlar a igreja	3 Jo 1.9,10 1795

CONVERSA(S)

compartilhar experiências espirituais	Êx 10.2 96
diferentes maneiras de Deus falar	Êx 20.18 112
	Nm 7.89 188
	Êx 23.1 115
evite boatos destrutivos	
sua presença é mais importante	
do que as palavras	Jó 2.13 703
permaneça longe de disputas irrelevantes	1 Tm 1.3,4(2) 1701
o perigo das distinções teológicas	1 Tm 1.6 1701
ouvir é uma importante parte da conversa	Tg 1.19 1753
aprender o que não se deve dizer	Gn 42.8,9 70
	Tg 3.2,3 1756
o dano que a língua pode causar	Tg 3.6 1756
o que as nossas palavras revelam	
a nosso respeito	Tg 3.9-12 1756
DIAGRAMAS: Deus fala	729
Nossa fala	1756
ver ARGUMENTOS; PALAVRA(S)	

CONVICÇÃO

a afirmação demonstra convicção	
sobre uma realidade	Lc 14.11 1383
mostre convicção quando exortar outros	1 Co 1.4-6 1583
Paulo sempre demonstrou sua convicção	2 Ts 1.3 1695
como defender suas convicções	Nm 13.30-32 196
como ter mais convicção	Dn 1.8(2) 1091
ajustar-se à cultura sem comprometer	
as convicções	Dn 1.12 1091

CONVITE

por que muitos resistem ao	
convite de Deus	Lc 14.15-24 1383
para o banquete eterno de Deus	MI 22.1-14 1263
	Lc 14.16ss 1383

COPEIRO

a função do copeiro no reino de Faraó	Gn 40.1-3 67
a função de Neemias	Ne 1.11 664

CORÁ

seus motivos gananciosos	Nm 16.1-3 200
por que Deus o castigou tão severamente	Nm 16.26 201
PERFIL:	202

CORAÇÃO

Deus endureceu intencionalmente	
o coração de Faraó?	Êx 9.12 95
	11.10 98
benefícios de um coração reto	
para com Deus	DI 10.16-19 246
o pecado retorna ao coração que	
não foi transformado	1 Sm 28.3-8 409
o Deus do universo quer viver em seu coração	1 Rs 8.27 473
não siga a Deus com apenas parte	
do seu coração	2 Rs 15.34,35 532
a necessidade de um coração e espírito puros	SI 51.10 773
	Lc 5.36-39 1357
Deus pode ter que quebrantar o seu coração	Ez 6.8-10 1038
transplantes espirituais de coração	Lc 1.17(2) 1340
Jesus exige um coração voluntário	Mc 3.14 1296
obediência exterior sem uma mudança	
de coração	MI 5.20 1224
as nossas palavras revelam o que está	
em nosso coração	MI 12.34-36 1243
	Lc 6.45 1360
Deus conhece as nossas verdadeiras intenções	MI 21.30 1262
o que significa obedecer de todo o coração	Rm 6.17 1562
Jesus bale à porta de seu coração	Ap 3.20(2) 1811
ver DUREZA DE CORAÇÃO	

CORAGEM

para enfrentar novas situações e circunstâncias	Gn 46.3,4(2)	75
demonstrada pelas parteiras hebréias	Êx 1.15-17	85
	1.17-21	85
da mãe de Moisés	Êx 2.3ss	86
	2.9	86
tendo Deus como o nosso refúgio, podemos ser corajosos,	Dt 33.27	272
que advém da obediência	Jz 7.10,11	329
mal interpretada como covardia	1 Sm 24.16-19	404
para permanecer firme em suas convicções	2 Sm 3.7	421
	2 Cr 23.1(2)	620
	Et 3.2	689
	3.2-4	689
para reagir corajosamente aos acontecimentos à sua volta	2 Sm 4.1	423
para recuar por causa dos outros	2 Sm 15.14	439
vem da fé	Sl 18.30	749
por que todos os crentes podem ter coragem	Jo 16.33	1452
lutar proveito das oportunidades	Al 3.11ss	1482
para testemunhar	Al 4.20	1484

CORAZIM

recusou-se a crer em Jesus	Mt 11.21-24	1241
----------------------------	-------------	------

CORBÃ

explicação	Mt 15.5,6	1249
------------	-----------	------

CORDEIRO

por que os hebreus sacrificaram um cordeiro antes do Êxodo	Êx 12.3ss	99
por que Jesus é comparado a um Leão e a um Cordeiro	Ap 5.5,6	1812

CO-REGÊNCIA

explicação	2 Rs 3.1	511
	15.5	531

CORÍNTIOS, PRIMEIRA CARTA AOS

por que e para quem Paulo a escreveu	Al 18.1	1526
	1 Co 1.1	1582
Paulo a escreveu em Éfeso	Al 19.1	1528
DIAGRAMAS: Destaques de 1 Coríntios		1583
Diferenças entre 1 e 2 Coríntios		1611

CORÍNTIOS, SEGUNDA CARTA AOS

seu contexto	2 Co 1.1	1610
DIAGRAMA: Diferenças entre 1 e 2 Coríntios		1611

CORINTO

descrição	Al 18.1	1526
	1 Co 1.2	1582
alguns que se tornaram cristãos em Corinto	At 18.10,11	1526
a igreja de Corinto dividida por causa dos pregadores	1 Co 1.12ss	1583
por que a igreja de Corinto tinha muitos problemas	1 Co 3.10-17	1586
tentação sexual em Corinto	1 Co 7.1ss	1591
a visita não programada de Paulo	2 Co 1.1(2)	1610
por que Paulo demorou a visitar Corinto	2 Co 1.15-17	1612
MAPAS: O ministério em Corinto e em Éfeso		1524
A viagem a Roma		1543
Corinto e Éfeso		1582

CORNÉLIO

sua conversão foi um degrau para a propagação das Boas Novas em Roma	At 10.1(2)	1500
contrastado com Pedro	Al 10.45	1503
PERFIL:		1501

CORPO DE CRENTES

ver CRENTES; IGREJA

CORPO(S)

como corrompemos o nosso corpo	Ez 5.11	1038
--------------------------------	---------	------

Jesus veio para salvar o nosso corpo também	Lc 9.2	1366
	3 Jo 1.2	1794
o corpo ressurreto de Jesus	Lc 24.36-43	1408
	Jo 20.27	1462
a imagem do corpo ilustra a unidade espiritual entre os crentes	Rm 12.4,5	1572
	1 Co 12.12	1601
o corpo e alma estão inseparavelmente relacionados	1 Co 6.12,13	1590
espiritualmente o corpo pertence a Deus	1 Co 6.19,20	1591
fisicamente o corpo pertence ao cônjuge	1 Co 7.4	1591
ao que o nosso corpo ressurreto será semelhante	1 Co 15.35ss	1606
DIAGRAMA: Corpo físico e corpo da ressurreição		1605

CORREÇÃO

deve ser motivada pelo amor	Jó 19.3-5	716
	1 Co 4.15	1588
mencionar os acertos da pessoa ao corrigi-la	1 Co 1.4-6	1583
ser suficientemente atencioso ao corrigir	2 Co 2.4	1612
abordagens errôneas ao confrontar alguém	2 Co 13.13(2)	1627
como Paulo confrontou Pedro	Gl 2.11,12	1634
DIAGRAMA: Princípios de confrontação em 1 e 2 Coríntios		1619
ver IGREJA, DISCIPLINA NA		

CORRETO

você se preocupa em chamar atenção ou em agir corretamente?	Gn 27.11,12	48
você se preocupa em parecer-se bom ou em agir corretamente?	1 Sm 14.44,45	388
assumir uma posição corajosa para fazer o que é correto	Et 3.2	689
	3.2-4	689
não basta agir de forma correta apenas temporariamente	Js 7.10-12	286
é perigoso fazer aquilo que parece ser correto apenas em determinada ocasião	Jz 17.6	346
fazer o que é correto da maneira certa, PERFIL de Boaz		358
saber o que é correto versus praticá-lo	1 Sm 28.3-8	409
	1 Rs 1.11-14	481
fazer o que é correto apesar dos esforços alguma coisa bem feita nem sempre é o melhor	Sl 52.1	773
aprender a discernir entre o certo e o errado	Is 5.20	901
persistir no pecado nos faz esquecer o que é correto	Am 3.10	1139
a ausência de uma consciência culpada não significa que estejamos agindo corretamente	Jo 1.4,5	1413
fazer o que é correto apesar da pressão social	Mt 1.24	1213
	Lc 23.13-25	1403
satisfazer os desejos corretos, porém da maneira errada	Mt 4.3,4	1220
fazer o errado quando sabemos o que é correto	Rm 2.12-15(2)	1555
o pecado consiste em ignorar o que é correto	Tg 4.17	1759

CORRUPÇÃO

como começou no reinado de Salomão	1 Rs 10.26-11.3	478
no Reino do Norte	1 Rs 17.1	489
não deixe que o poder o corrompa	El 10.3	698

CORTESIA

em sua fala	Cl 4.6	1682
-------------	--------	------

CREDENCIAIS

da autoridade apostólica de Paulo	1 Co 15.8,9	1604
DIAGRAMA: As credenciais de Paulo		1625

CRÉDITO

Saul tomou o crédito por coisas que não fez	1 Sm 13.3,4	384
dê a Deus o crédito por suas realizações	Dn 2.27-30	1094
	2.47	1095

CREDORES

aproveitaram-se dos pobres	2 Rs 4.1	513
----------------------------	----------	-----

CRENTES

devem ajudar os necessitados	DI 14.28,29	251
devem ajudar uns aos outros		
em tempos difíceis	Et 4.16	691
devem confiar em Deus também		
na adversidade	Jó 1.9	702
são o povo escolhido de Deus	Is 41.8-10	933
as pessoas serão julgadas pelo modo		
como tratam os crentes	Ob 1.15	1149
muitos que afirmam ser crentes serão		
rejeitados por Deus	MI 7.21	1231
devem conviver com os não crentes	MI 13.30	1245
em Cristo, têm acesso direto a Deus	Jo 16.23-27	1452
por que o mundo os odeia	Jo 17.14	1453
é essencial que sejam unidos	Jo 17.21-23	1453
crentes secretos	Jo 19.38-42	1459
por que não se uniram os apóstolos		
no início	At 5.13	1486
a importância de ajudar os novos convertidos	At 11.26(2)	1505
	Fm 1.17-19	1726
como a experiência de vida de outros pode		
ajudá-lo a conhecer melhor o modo		
como Deus opera	At 10.45	1503
as pessoas o conhecem como um crente?	At 23.2-5	1536
como saber se você é um crente?	Rm 8.9	1565
você age como uma pessoa não crente?	1 Co 6.9-11	1590
duas bênçãos que Deus dá aos crentes	2 Co 1.21,22	1612
esteja alerta para não se associar		
a descrentes	2 Co 6.14-18	1618
nenhuma barreira deve separar-nos		
dos irmãos em Cristo	Fp 4.22	1670
todos os crentes são nossos irmãos e irmãs	Fm 1.16	1726
precisam da companhia de outros crentes	Hb 10.25	1743
qual é o sacerdócio dos crentes	1 Pe 2.9	1766
elementos que devem caracterizá-los	1 Pe 3.8	1768
como Deus os selará no final dos tempos	Ap 7.4-8	1815
DIAGRAMA: A unidade de todos os crentes		1651

CRESCIMENTO ESPIRITUAL

problemas são uma oportunidade para	Gn 12.10	22
	22.1	37
	35.10	60
	1 Tm 4.7-10	1705
mapeando seu progresso espiritual	Nm 33.2	223
ouvir, aprender e seguir	DI 5.1	239
é gradual e não instantâneo	Js 11.18	293
	Mc 9.30,31	1311
	CI 2.20-23	1679
o sofrimento é uma oportunidade para	Jó 10.1	710
	Jó 14.22	713
comparado a uma árvore	Is 27.11	920
é notado pelo que fazemos e o que		
não fazemos	Is 58.6-12	948
passar um tempo a sós com Deus		
é importante para o crescimento	Mt 14.23	1248
entendendo o processo de		
crescimento espiritual	Mc 4.26-29	1298
paralelos entre a vida física e a espiritual	Jo 4.13-15	1422
a "poda" de Deus nos fortalece	Jo 15.2,3	1450
como uma pessoa torna-se pura e santa	Jo 17.17	1453
você quer mesmo aprender mais sobre Jesus?	At 10.48	1503
deve acompanhar os novos crentes	At 11.26(2)	1505
como fortalecer uma fé frágil	Rm 14.1ss	1575
o que são cristãos meninos	1 Co 3.1-3	1586
	Hb 5.12-14	1736
a disciplina é necessária à vida cristã	1 Co 9.24-27	1596
a necessidade de um check-up espiritual	2 Co 13.5	1626
outros reconhecem as mudanças		
que Deus fez em sua vida	GI 1.24	1632
resultados da obra de Deus em sua vida	GI 3.2,3	1635
há progresso em seu crescimento espiritual?	Fp 1.6(2)	1661
como viver para Deus	CI 3.12-17	1680
não é possível separar a vida espiritual		
das outras áreas da vida	1 Ts 5.23	1692

diferença entre tornar-se santo		
e tornar-se perfeito	Hb 10.14	1742
como crescemos através dos estágios		
da vida	1 Jo 2.12-14	1783
diferença entre cometer um pecado		
e permanecer no pecado	1 Jo 3.4ss	1785
DIAGRAMAS: Nossos desejos pecaminosos <i>versus</i>		
fruto do Espírito		1642
Treinando para uma vida cristã		1668
As escolhas da maturidade		1735

CRESCIMENTO

as dificuldades são oportunidades		
para o crescimento	Gn 12.10	22
	22.1	37
	35.10	60

CRETA, ILHA DE

Descrição	Ti 1.5	1720
MAPA: Tito vai à Creta		1720

CRIAÇÃO

por que Deus decidiu criar o mundo	Gn 1.1	5
o que a criação ensina a respeito de Deus	Gn 1.1ss	5
	SI 104.24	805
como Deus criou o mundo	Gn 1.1ss(2)	5
teorias sobre os dias da criação	Gn 1.3-2.7	5
do homem e da mulher	Gn 1.27	7
Deus está satisfeito pelo modo como o criou	Gn 1.31	7
Deus descansou da obra da criação	Gn 2.2,3	7
responsabilidade de cuidar da criação	SI 8.6	743
prova a existência de um Criador	SI 19.1-6	750
relacionamento entre Deus, o Criador,		
e o homem, a criação	Rm 9.21	1568
o poder salvador de Deus ligado		
ao seu poder criador	Hb 1.3	1730
Deus criará uma nova terra	Ap 21.1	1831
a Bíblia começa e termina com a criação	Ap 21.5	1831
DIAGRAMAS: O princípio		5
Dias da criação		6

CRIANÇAS, FILHOS

seguem os exemplos dos pais	Gn 26.7-11	45
a importância dos nomes	Gn 29.32	51
ensinando-as a seguir a Deus	Êx 10.2	96
	DI 6.7	241
	31.10-13	269
	SI 22.30,31	753
	78.5	788
sacrifício de crianças	Lv 20.1-3	163
relacionamentos entre pais e filhos	Nm 30.3-8	219
	1 Sm 8.1-3	377
	Êx 6.1-4	1654
	Êx 34.7	129
a vantagem econômica das crianças		
na cultura antiga	1 Sm 1.6	365
é certo desobedecer aos pais?	1 Sm 19.1,2	396
por que o pecado de Davi causou		
a morte de seu filho	2 Sm 12.14(2)	435
preparando as crianças para cumprir		
o chamado de Deus	1 Cr 22.7-10	581
uma bênção de Deus	1 Cr 26.5	585
	SI 127.3-5	820
a disciplina das crianças	1 Rs 1.6(2)	460
	Pv 13.24	849
evite queixar-se diante das crianças	2 Cr 10.14	604
a importância de obedecer a Deus desde cedo	2 Rs 22.1,2	544
orar pelas crianças	Jó 1.5(2)	701
encorajando-as a seguir a sabedoria	Pv 4.3,4	838
ensinando-os a fazer as suas escolhas	Pv 22.6	860
ensinando-lhes as lições de vida		
que você aprendeu	II 1.3	1130
é difícil para os pais deixá-los partir	Lc 2.48	1348
Jesus recebe as crianças com amor	Mc 9.36,37	1312
ter fé como uma criança	Mc 10.14	1314

a diferença entre ser inocente e ser imaturo	Mt 18.1-4	1255
nossa responsabilidade de instruí-las na fé	Mt 18.6	1255
	18.7ss	1255
	18.14	1256
	2 Tm 3.15	1715
elas têm o tipo de atitude necessária para se aproximar de Deus	Mt 19.13-15	1258
contrastadas com os líderes religiosos	Mt 19.13-15	1258
a vontade de Deus versus a vontade dos pais	Mt 20.20(2)	1260
importantes para Deus	At 23.16-22	1537
o objetivo da disciplina paternal	Ef 6.4	1655
os crentes são os filhos de Deus	1 Jo 3.1	1785

CRIME, CRIMINOSOS

a justa punição pelo crime	DI 19.21	256
aqueles dos quais Jesus foi acusado	Mt 27.12	1278
criminosos que morreram ao lado de Jesus	Lc 23.39-43	1405

CRISE

sua reação à crise	Êx 14.10,11	103
algumas razões para a crise	Lv 26.18	172
Jesus restaura vidas destruídas	Mt 15.29-31	1250
sua reação às crises reflete no que você crê	Fp 1.12-14	1661

ver PROBLEMAS

CRISTÃOS

ver CRENTES

CRISTIANISMO

examine-o por si mesmo	Jo 3.1ss	1419
as bem-aventuranças o descrevem	Mt 5.3-12	1223
nem todos aqueles que falam sobre o céu são cristãos	Mt 7.21	1231
pode separar amigos ou pessoas amadas	Mt 10.34-39	1239
cresce a partir de princípios simples	Mc 4.30-32	1298
é escarnecido, ridicularizado	Mt 27.29	1280
por que alguns podem resistir	Jo 3.19-21	1421
a ressurreição de Jesus é um acontecimento-chave	Lc 24.6,7(2)	1406
	Jo 20.9(2)	1460
os primeiros convertidos	At 2.1	1478
para todo o povo	At 2.7,8	1478
relação com o judaísmo	At 2.46	1481
não pode trazer benefícios enquanto a pessoa estiver apegada ao pecado	At 3.19	1483
you é atraído a ele por razões erradas?	At 5.14	1486
o número de convertidos aumentou em Jerusalém	At 6.7	1488
por que os romanos se sentiram ameaçados	At 28.22	1546
os dois lados da vida cristã	Rm 5.1-5	1559
como saber se você é um crente	Rm 8.9	1565
seu relacionamento com o governo	Rm 13.1	1573
impacto físico e espiritual	1 Co 6.12,13	1590
pode trazer poucos benefícios terrenos	1 Co 15.19	1605
por que muitos judeus eram contra	1 Ts 2.15,16	1688
DIAGRAMA: Três distorções do cristianismo		1639

ver CRENTES; FÉ; SALVAÇÃO

CRISTO

ver JESUS CRISTO

CRÍTICA CONSTRUTIVA

lembra a certeza de que não está mascarada pelo ciúme: PERFIL de Miriã		195
conheça os fatos antes de criticar	DI 13.12-16	250
deve ser motivada pelo amor	Jó 19.3-5	716
	1 Co 4.15	1588
mentonar os acertos da pessoa antes de fazer a crítica	1 Co 1.4-6	1583
como Paulo confrontou Pedro	Gl 2.11,12	1634
DIAGRAMA: Princípios de confrontação em 1 e 2 Coríntios		1619

CRÍTICA

muitas críticas não enfocam o verdadeiro assunto	Nm 12.1(2)	194
reagindo à crítica injusta	1 Sm 1.8	366

não permita que uma crítica o impeça de servir a Deus	1 Sm 17.28-32	393
criticar os outros por nossas próprias fraquezas	2 Sm 12.5,6	433
mantenha a compostura quando for criticado	2 Sm 16.5-14	441
reprovando aqueles que estão investidos de autoridade	2 Sm 19.4-7	445
criticando por razões certas	Jó 19.3-5	716
como você reage à crítica?	Sl 141.5	826
	At 8.24	1494
aprenda com a crítica	Pv 9.7-10	843
	19.25	857
Jesus disse que a crítica deve ser evitada	Mt 7.1-5	1230
enfatizar a falha dos outros e justificar a sua	Mt 7.1,2	1229
como tornar-se hipócrita	Lc 6.41	1360
Jesus foi criticado por quem Ele ajudou	Mc 10.13-16	1313
quando a crítica é apropriada	Lc 17.3,4	1388
justificar o próprio pecado criticando o dos outros	Rm 2.21,22	1555
não seja defensivo quando criticado	2 Co 7.11	1619
	Gl 4.16	1638
como nos tornamos críticos em relação aos outros	Gl 5.14,15	1640
mantenha a sua conduta acima da crítica	1 Pe 3.16	1769
DIAGRAMA: Críticas aos líderes de Deus		425

ver CRÍTICA CONSTRUTIVA; CORREÇÃO

CRÔNICAS, PRIMEIRO LIVRO DE

nota resumo	1 Cr 29.30	590
-------------	------------	-----

CRÔNICAS, SEGUNDO LIVRO DE

por que enfoca o Reino do Sul, Judá	2 Cr 1.1	594
resumo	2 Cr 36.22,23(2)	641

CRONOLOGIA

quando os escravos hebreus construíram as cidades celeiro egípcias	Êx 1.11(2)	85
quando os escravos hebreus deixaram o Egito	Êx 13.17,18(2)	102
cálculo do período de 70 anos do exílio	Ed 1.1(3)	644

CRUCIFICAÇÃO

explicação	Mc 15.25	1332
	Jo 19.18	1458
por que os judeus quiseram crucificar Jesus	Mc 15.13	1330
por que as pernas das vítimas muitas vezes eram quebradas	Jo 19.32	1459
separou Jesus de Deus?	Mt 27.46	1281
o que significa ser crucificado com Cristo	Gl 2.19,20	1634
MAPA: O caminho para a crucificação		1280
Jesus a caminho do Gólgota		1330

CRUELDADE

dos comerciantes de escravos	Gn 37.28	64
os assírios tratavam os calivos com crueldade	2 Rs 19.28	542

CRUZ

o que significa tomar a sua cruz e seguir Jesus	Mt 10.38	1240
	16.24	1253
	Mc 8.34	1310
por que os judeus queriam que Jesus morresse na cruz	Mc 15.1	1329
como era a crucificação	Mc 15.25	1332
	Jo 19.18	1458
a inscrição sobre a cruz de Jesus	Jo 19.19	1458
DIAGRAMA: As sete últimas declarações de Jesus na cruz		1279

CUIDADO

a preocupação pessoal de Deus com as pessoas feridas	2 Rs 4.32-36	515
a natureza caridosa de Jesus	Jo 11.33-38	1441
para com aqueles que estão aflitos	Gl 4.13,14	1637
Deus se preocupa com a sua Igreja	Ap 2.1ss	1806

CULPA (1)

envolvendo outros em nossa culpa	Gn 3.6-7(2)	10
adverte-nos do erro	Gn 3.7,8	10
os irmãos de José tentaram evitar a culpa	Gn 37.26,27	63
admitir a culpa é apenas parte		
do verdadeiro arrependimento	Nm 14.40-44	198
cuidado para não culpar os outros	Nm 35.11-28	226
vem ao tentar cumprir votos precipitados	Jz 11.34,35	338
não deixe que a culpa o impeça de orar	Jz 16.28-30	345
culpar outros não resolverá os seus problemas	1 Sm 30.6	411
não somos culpados por todos		
os nossos problemas	Jó 5.8	706
não deve incapacitar os crentes	Sl 19.12,13	751
a ausência de culpa não significa que		
a pessoa esteja agindo corretamente	Jn 1.4,5	1152
Pilatos não pôde lavar-se da sua culpa	Mt 27.24(2)	1279
culpa dos líderes religiosos pela		
morte de Jesus	Jo 19.11	1457
por que todos são culpados diante		
de Deus	Rm 2.17ss	1555
como ser declarado "inocente"		
diante de Deus	Rm 3.21-29	1557
por que somos culpados pelo		
pecado de Adão	Rm 5.12	1560
como esquecer a culpa do passado	Fp 3.13,14	1666
	1 Tm 1.12-17	1701

CULPA (2)

justificar o pecado acusando os outros	Gn 16.5	28
	Mi 2.14	1203
	Tg 1.13-15	1753
não culpe a Deus por seus pecados	Nm 20.3-5	206
	Is 8.21	905

CULPA, OFERTA PELA

explicação	Lv 5.14-19	145
DIAGRAMA: Os holocaustos		141

CULTURA

a riqueza dos antigos egípcios	Gn 39.1(3)	66
não se deixe absorver pela cultura pagã	Lv 18.3	161
	Nm 25.1,2	214
ajuste-se à cultura sem comprometer		
suas convicções	Dn 1.12	1091
	1.17	1091
Jesus rompe a barreira do preconceito cultural	Jo 4.7-9	1422
como os cristãos devem se comportar		
em sua cultura	1 Co 11.14,15	1599

CUMPRIR, CUMPRIMENTO

os sucessos do mundo não o satisfazem	Is 17.7-11	912
ver PROFECIA; SATISFAÇÃO		

CURA

o tempo cura muitas feridas	Gn 33.4	58
um dos principais aspectos do ministério		
de Jesus	Mt 4.23	1221
Jesus cura as enfermidades físicas		
e espirituais	Mt 9.2	1234
	12.16	1242
por que Jesus pediu que as pessoas		
não contassem sobre a cura	Mt 9.30	1236
	Mt 12.16	1242
ocorre pela fé	Mt 14.36	1249
Jesus cura vidas arruinadas	Mt 15.29-31	1250
no sábado	Mc 1.32,33	1289
buscando-a por motivos errados	Lc 6.19	1358
por que Jesus mandou que um homem		
lalsasse a respeito	Lc 8.38,39	1366
como as curas milagrosas impactaram		
a Igreja Primitiva	At 5.16	1486

CURIOSIDADE

não seja curioso quanto às		
práticas iníquas	Dt 12.30,31	249
	Dt 18.10-13	255

como nos ajuda a compartilhar Cristo	Mi 3.4-6	1217
	Jo 4.39	1423

CURTIDORES

o que faziam	At 9.43	1500
--------------	---------	------

CURVAR-SE

como um sinal cultural de respeito	Gn 33.3	58
o que fará com que você se curve		
diante de Deus	Ez 1.27,28	1033

CUSTO

o custo de seguir a Jesus	Mi 8.19,20	1233
	Jo 11.16	1440
alguns pensam que aceitar Jesus lhes		
custará muito; PERFIL de Cailás		1445
devemos compartilhar a nossa fé custe		
o que custar	At 5.40-42	1487
DIAGRAMA: Contabilizando o custo de seguir a Cristo		1237

DÃ (filho de Jacó)

sua bênção	Gn 49.18	79
------------	----------	----

DÃ, TRIBO DE

por que a tribo migrou para o norte	Js 19.47,48	302
	Jz 18.1	346
MAPA: A Tribo de Dã vai para o norte		346

DADOS

como os israelitas lançavam sortes	Js 18.8	300
------------------------------------	---------	-----

DAGOM

explicação	Jz 16.23,24	345
	1 Sm 5.1ss	372
	1 Cr 10.10	567

DALILA

foi atraída pela riqueza e pelo poder	Jz 16.5	344
como enganou Sansão	Jz 16.15	344
sua importunação cansou Sansão	Jz 16.16,17	344
fingiu amar para alcançar um ganho pessoal	Jz 16.19	344
PERFIL		343

DALMANUTA

ver MAGADÃ, MAGDALA

DAMASCO

explicação	At 9.3	1496
por que os judeus de Jerusalém queriam		
perseguir os cristãos de Damasco	At 9.2	1496
Saulo foge de Damasco	At 9.23	1498
MAPA: Saulo viaja a Damasco		1496

DANIEL

por que Nabucodonosor mudou o nome		
de Daniel	Dn 1.7	1090
Daniel ajustou-se à cultura babilônica sem		
comprometer suas convicções religiosas	Dn 1.12	1091
a disciplinada vida de oração	Dn 6.10	1102
Daniel foi mencionado por Ezequiel	Ez 28.2,3	1063
a profecia de Daniel acerca dos muros		
de Jerusalém cumpriu-se	Ne 6.15	673
Daniel predisse o sofrimento do Messias	Mt 16.21-28	1253
MAPA: Levado à Babilônia		1091
DIAGRAMAS: Daniel		1090
Os reis a quem Daniel serviu		1103
PERFIL		1093

DANO

obedecer às leis de Deus evita dano para nós	Êx 15.26	105
as ações nocivas estão frequentemente		
enraizadas no ciúme	1 Sm 18.8	395

DATã

por que Deus o puniu severamente	Nm 16.26	201
----------------------------------	----------	-----

DAVI

foi ungido rei	1 Sm 16.13	391
----------------	------------	-----

uniu-se aos que serviam no palácio de Saul	1 Sm 16.19-21	391
por que ele e Jônatas foram tão bons amigos	1 Sm 18.1-4	394
	23.16-18	402
como reagiu à inveja de Saul	1 Sm 18.11,12	395
deveria ter mentido para se proteger?	1 Sm 21.2	399
por que os filisteus o receberam bem		
em sua terra	1 Sm 21.10-15	400
sua capacidade de motivar e liderar outros	1 Sm 22.2	400
seu grande respeito por Saul	1 Sm 24.5,6	403
não se alegrou pela morte de Saul	2 Sm 1.17-27	418
por que fez de Hebrom a capital do reino	2 Sm 2.1(2)	418
sofreu grande tristeza por causa		
de suas muitas esposas	2 Sm 3.2-5	421
por que se abateu pela morte de Abner	2 Sm 3.29	422
por que não puniu Joabe pelo assassinato	2 Sm 3.39	423
mostrou paciência para se tornar rei	2 Sm 5.4,5	424
por que Deus o abençoou	1 Cr 14.2	572
sua ação decisiva contra os ídolos	1 Cr 14.12	572
a aliança de Deus com Davi	2 Sm 7.1ss	426
	7.8-16	428
por que Deus não quis que		
ele construísse o Templo	2 Sm 7.5	427
como ele reagiu ao "não" de Deus	1 Cr 17.16-20	576
	22.7-10	581
afundou-se gradativamente no pecado	2 Sm 11.1ss	432
nutriu a tentação	2 Sm 11.3,4	432
mostrou-se insensível à morte de Urias	2 Sm 11.25	433
consequências de seu pecado		
com Bate-Seba	2 Sm 12.10-14	434
	12.14(2)	435
não permaneceu em seu pecado	2 Sm 12.20-24	435
não puniu seu filho por suas transgressões	2 Sm 13.21-24	436
abordagem indiferente a respeito		
da paternidade	2 Sm 14.33	438
fugiu de Absalão em vez de lutar	2 Sm 15.14	439
	15.14(2)	439
por que não pôde vencer a rebelião		
de Absalão	2 Sm 15.14(2)	439
por que se sentiu tão abatido com		
a morte de Absalão	2 Sm 18.33	445
um músico hábil	2 Sm 22.1ss	450
profetizou a respeito do Messias	2 Sm 23.3	452
por que despejou a água que os homens		
lhe trouxeram	2 Sm 23.16	452
o que havia de errado em fazer		
um censo	2 Sm 24.1-3	453
fez preparativos para a construção		
do Templo	1 Cr 23.1ss	581
	2 Cr 2.1	595
deu parte de sua fortuna pessoal		
para construir o Templo	1 Cr 29.3-5	589
as promessas de Deus para Davi	1Rs 2.3,4	463
a morte de Davi	1Rs 2.10	463
Deus quebrou sua aliança com Davi?	2 Cr 21.7	619
Davi e a genealogia de Jesus	Mt 1.1	1211
a promessa de Deus a Davi cumprida		
em Jesus	Lc 1.32,33	1341
José e Maria descendentes de Davi	Lc 2.4(2)	1345
Jesus como o Filho de Davi	Mt 9.27	1236
	20.30	1260
Jesus usou Davi para ilustrar a lei	Mt 12.4	1241
Jesus citou Davi	Lc 20.41-44	1396
MAPAS:		
Davi e Golias		392
A fuga de Davi		398
Davi foge de Saul		401
Saul persegue Davi		407
A Batalha em Gilboa		408
Davi derrota os filisteus		423
Os inimigos de Davi		430
Davi subjuga seus inimigos		577
Davi e os amonitas		431
A rebelião de Absalão		439
DIAGRAMAS:		
A vida de Davi <i>versus</i> a vida de Saul		403
Os problemas familiares de Davi		432

Os altos e baixos da vida de Davi	440
Salmos relacionados à vida de Davi	740
PERFIL:	393

DÉBITOS, DEVEDORES

como este assunto era tratado		
na época de Jesus	Mt 5.25,26	1225
	18.30	1257
a dívida que temos para com Cristo	Rm 1.14	1551
por que o amor aos outros é chamado		
de dívida	Rm 13.8	1574

DÉBORA

qualificada para conduzir Israel	Jz 4.4ss	321
como adquiriu tal respeito	Jz 4.9	322
MAPA: O rei Jabim é derrotado		322
DIAGRAMA: Os juizes de Israel		315
PERFIL:		323

DECADÊNCIA

a decadência espiritual vem quando		
se coloca algo acima de Deus	2 Cr 7.21,22	602
como começa a decadência espiritual	2 Cr 8.15	602

DECÊNCIA

a sociedade tem uma camada superficial		
de decência	2 Ts 2.7	1696

DECISÃO

as decisões nos ensinam a ser responsáveis	Gn 2.15-17	8
o caráter de Ló foi revelado por suas escolhas	Gn 13.10,11	23
Abraão tomou boas decisões. PERFIL de Abraão		31
as escolhas tolas de Esaú. PERFIL de Esaú		43
decidir diariamente seguir a Deus	DI 30.19,20	268
não retarde as decisões quando Deus		
lhe mostra todos os fatos	Jz 6.37-39	327
a prova dos velos é uma decisão sábia?	Jz 6.39	327
a decisão tem consequências duradouras	Jz 16.21	345
ponde as decisões positivas		
e as negativas	1 Sm 8.19,20	378
não permita que a impaciência afete		
as suas decisões	1 Sm 13.11,12	385
pode ser necessário buscar mais opções	2 Sm 11.15	433
obtendo apoio para as suas decisões	1 Cr 13.1	571
não permita que o dinheiro afete		
as suas decisões	2 Cr 25.9,10	624
como a oração nos ajuda a tomar		
decisões	Ne 1.5ss	664
	At 1.12,13	1477
o excesso de álcool afetou a decisão do rei	Et 1.10,11	687
princípios para tomar decisões corretas	Pv 18.13,15,17	855
identifique seus motivos quando		
tomar decisões	Pv 21.2	859
Deus aumenta as opções disponíveis	Mt 1.19	1212
seguir a Cristo requer decisões difíceis	Mt 9.9(2)	1234
mantenha uma perspectiva eterna		
ao tomar decisões	Mt 16.26	1253
	Jo 3.16(3)	1421
assumir a responsabilidade		
por nossas decisões	Mt 27.24(2)	1279
you deve decidir, por si mesmo,		
quem é Jesus	Jo 18.31ss	1456
como a pressão dos nossos semelhantes		
as afetam	Lc 23.13-25	1403
a indecisão a respeito de Cristo significa		
decidir contra Ele	Jo 3.36(2)	1422
os crentes devem ser liéis às decisões		
da liderança da igreja	At 15.2ss	1514
tomar decisões sábias em circunstâncias		
difíceis	Tg 1.5	1752
DIAGRAMAS: Fazendo escolhas em questões delicadas		1597
As escolhas da maturidade		1735
ver ESCOLHAS		

DECLÍNIO

razões para o declínio de Israel	1 Rs 1.1	459
----------------------------------	----------	-----

DEDICAÇÃO

o que significa	2 Cr 7.4,5	601
o que Jesus pede de nós	Lc 9.62	1371

DEFEITOS

ampliando os dos outros enquanto escusamos os nossos defeitos	Mt 7.1,2	1229
como reagir aos defeitos dos outros	Ef 4.2	1650

DEFENSIVO

não seja defensivo quando confrontado	2 Co 7.11	1619
---------------------------------------	-----------	------

DEFICIÊNCIA FÍSICA, INCAPACIDADE

por que os sacerdotes com deficiências físicas não podiam oferecer sacrifícios	Lv 21.16-23	165
as deficiências físicas dos crentes são temporárias	1 Co 15.50-53	1607

DELEGAÇÃO

vantagens de delegar	Êx 18.13-26	108
----------------------	-------------	-----

DELEITE

como nos deleitamos no Senhor	Sl 37.4,5	763
-------------------------------	-----------	-----

DEMAS

por que desertou	2 Tm 4.10	1717
------------------	-----------	------

DEMÉTRIO

a pregação de Paulo ameaçou os seus lucros	At 19.25-27	1530
como incitou a multidão contra Paulo	At 19.27	1530

DEMÔNIOS

quem são e o que fazem	Mt 8.28(2)	1233
	At 8.7	1493
o destino final dos demônios	Mt 8.29	1233
seu intento destrutivo	Mt 8.32	1234
	Lc 8.27,28	1365
por que os discípulos não puderam expulsá-los	Mt 17.17-20	1254
o poder e a autoridade de Jesus	Mc 1.23	1289
	Lc 4.36	1354
possessão demoníaca e seu propósito	Mc 5.1,2	1299
reconheceram Jesus como o Messias	Mc 1.23,24	1289
por que Jesus não quis que revelassem a identidade dEle	Mc 3.12	1296
	Lc 4.41	1355
o objetivo dos demônios contrastados com os de Jesus	Mc 5.10	1300
por que Jesus não os destruiu	Lc 8.33	1365
são malignos e agem contra os crentes	Ef 6.12	1656
MAPA: A libertação de um homem possesso		1300

DEMORA

evite protelar	Js 18.3-6	300
muitas vezes testa a nossa paciência e obediência	1 Sm 13.11,12	385
ver PACIÊNCIA;TEMPO		

DEPENDÊNCIA

o que significa depender de Deus	2 Co 1.8-10(2)	1611
os discípulos deveriam depender do apoio de outras pessoas	Lc 9.3,4	1367
dependência de Deus, uma chave para a oração	Mc 9.29	1311

DEPRESSÃO

vem, muitas vezes, após grandes realizações	Jz 15.18	343
vem, muitas vezes, após uma vitória espiritual	1 Rs 19.3ss.	493
lembre-se da bondade de Deus quando estiver em depressão	Sl 42.5,6	767

DERROTA

Josué foi derrotado por falhar em consultar a Deus	Js 7.7	286
--	--------	-----

DESAFIO

permita que Deus o ajude nos desafios da vida	Js 1.5	277
desafie os outros com a sua visão	Ne 2.17,18	667
a mundo desafiará a sua fé	2 Pe 3.18	1778

DESAMPARADO

as más notícias não precisam fazê-lo sentir-se desamparado	DI 28.34	265
a nossa impotência diante de Deus	Ez 3.23	1036

DESÂNIMO

não fique desanimado quando alguns rejeitarem a sua fé	Êx 5.3	90
mantenha a sua fé em tempos de desânimo	Êx 9.1	94
ore quando você se sentir desanimado	1 Sm 1.10	366
como Ana superou o seu desânimo	1 Sm 1.18	366
não deixe as pessoas o desanimarem	1 Sm 17.28-32	393
	Ne 4.1-5	669
muitas vezes vem após uma vitória espiritual	1 Rs 19.3ss.	493
faz-nos sentir tristes por nós mesmos	1 Rs 19.10	493
lembre-se dos propósitos de Deus quando estiver desanimado	Ne 4.10-14	669
evite demonstrá-lo quando testemunhar reverla-o, transformando-o em oportunidades	Jo 12.37,38	1444
	Fp 1.12-14	1661

DESAPONTAMENTO

vem de deixar Deus fora dos seus planos	Tg 4.13-16	1758
ver TRISTEZA		

DESCENDENTES

como estão relacionadas as genealogias	Mt 1.1	1211
	1.1-17	1211
	1.16	1211
	1.17	1211

DESCONTENTAMENTO

por que nos tornamos descontentes	Nm 11.4-6	192
-----------------------------------	-----------	-----

DESCRENÇA

a descrença obstinada pode levar a um coração insensível	Êx 11.9,10	98
raiz de muitos problemas	DI 9.2,3	244

DESCRENTES

não tenha curiosidade sobre o estilo de vida deles	DI 12.30,31	249
às vezes você deseja ser como eles?	1 Sm 8.19,20(2)	378
observar os talentos que receberam de Deus	2 Cr 2.7	595
Deus pode usá-los para realizar a sua vontade	Ed 1.2	644
discernimento em nossas relações com eles	Sl 26.4,5	756
devem coexistir com os crentes neste mundo	Mt 13.30	1245
seu castigo eterno	Mt 25.46	1271
não devemos evitá-los	Jo 17.18	1453
	1 Co 5.10,11	1589

o que acontecerá com quem nunca ouviu as Boas Novas	At 10.2	1500
por que o plano de Deus permanece encoberto a eles	1 Co 2.10	1585
tenha cuidado ao associar-se com os descrentes	2 Cr 20.37	618
	Ed 4.1-3	650
	2 Co 6.14-18	1618
sua visão diferente em relação à vida	Fp 1.20-21	1662

DESCULPAS

como desculpamos o pecado	Gn 3.11-13(2)	10
	1 Co 6.12	1590
	Fp 2.5-11(2)	1663
	Tg 1.13-15	1753
	Ap 2.6	1806
dando desculpas para evitar servir a Deus	Êx 3.10ss	88

suas limitações não desculparão sua esQUIVA		
para a obra de Deus	Jz 6.14-16	326
não dê desculpas para sua desobediência	1 Sm 13.12,13	385
os pecados que escusamos causam		
a maioria dos problemas	1 Rs 11.9,10	478
não procure desculpas para abandonar		
o seu casamento	Mt 5.32	1225
por não crer	Mt 11.21-24	1241
	Lc 14.15-24	1383
	Rm 1.18-20(2)	1553
para evitar fazer o que Deus quer que você faça	Mt 25.24-30	1270
as desculpas de Pilatos ao condenar		
Jesus não eliminaram sua culpa	Mt 27.24	1279
desculpas para evitar atender as necessidades		
dos outros	Mc 7.10,11	1306
para não testemunhar	Jo 4.35	1423
como desculpamos a indiferença		
aos outros	Rm 13.10	1574

DESEJOS

o desejo ardente por posses	Gn 14.12	24
desejos imediatos <i>versus</i> desejos		
a longo prazo	Gn 25.32,33	45
vale a pena esperar para realizar		
alguns desejos	Gn 29.20-28	51
não permita que os desejos não realizados		
se tornem uma obsessão	Nm 11.4-6	192
desejar amar a Deus <i>versus</i> sentir-se		
obrigado a isto	Dt 5.29	240
tenha certeza de que seus desejos		
não sejam egoístas	Jz 9.2-5	331
satisfazer desejos corretos		
de maneiras erradas	1 Cr 15.13	573
	1 Cr 17.1	575
	Mt 4.3,4	1220
como fazer a vontade de Deus	1 Cr 29.19	589
alinhando os seus desejos com os		
de Deus	Sl 97.10	800
	Sl 106.13-15	807
atos maus começam com desejos maus	Sl 141.4	826
os desejos ditam nossa maneira de viver	Pv 4.23-27	839
os desejos errados cegam a nossa		
capacidade de julgamento	Pv 13.19	849
usando a Bíblia para justificar desejos		
errados	Mi 4.6	1220
o desejo de fazer algo errado é como fazê-lo	Mi 5.27,28	1225
desejos errados levam a ações erradas	Mi 5.27,28(2)	1225
a oração envolve os desejos de Deus,		
não os nossos	Mc 11.24	1317
quando os nossos desejos entram em conflito		
com a obediência	Jo 12.27	1443
lazer do desejo por Deus a nossa		
maior prioridade	At 21.13,14	1534
as lições de Paulo sobre os desejos		
pecaminosos	Rm 7.15	1564
lidando com nossos maus desejos naturais	Gl 5.17	1640
DIAGRAMA: Nossos desejos pecaminosos		
<i>versus</i> Iruto do Espírito		1642

DESENCAMINHAR

usando afirmações verdadeiras para tirar conclusões erradas,		
PERFIL de Corá		202

DESERÇÃO

os discípulos desertariam de Jesus	Mt 26.35	1274
por que muitos desertaram de Jesus	Jo 6.66	1430

DESERTO DO PECADO

o melhor lugar para testar o povo de Deus	Êx 16.1	106
MAPAS: O êxodo		101
A jornada ao monte Sinai		107

DESERTO

o melhor lugar para provar os israelitas	Êx 16.1	106
por que João preferiu viver no deserto	Mc 1.4(2)	1287
	Lc 1.80	1344

DESESPERANÇA

pecar devido à desesperança	Gn 19.30-38	34
sua situação nunca é desesperadora	Gn 48.11	78
não existe falta de esperança quando		
se tem fé	Jó 1.1ss	701
não desista quando senti-la	Sl 69.13	782
respostas comuns para a desesperança	Is 22.13,14	916

DESESPERO

não temos que nos desesperar	Gn 48.11	78
não reaja à crise com desespero	Êx 14.10,11	103

DESGRAÇA

como Deus nos livra da desgraça	Sl 107.1ss	808
ver CONFLITO(S); PROBLEMAS		

DESGRAÇA, DESASTRE

o engano conduz à desgraça	2 Sm 1.13	417
----------------------------	-----------	-----

DESIGUALDADE

Deus sempre vence a desigualdade humana	Js 11.1-5	292
	Sl 124.7,8	819

DESISTIR

nunca desista de Deus	Êx 2.23-25	87
	Jó 6.8,9	708
	Sl 13.1-5	746

nunca é uma opção quando se crê		
em Deus	Mi 9.22	1236
Deus faz o que parece impossível	Lc 1.13	1340
desistir do que queremos devido à vontade		
de Deus	1 Co 9.25	1596
não abandone as recompensas eternas		
por causa da dor atual	2 Co 4.16	1616
DIAGRAMA: Por que não desistimos?		1595

DESLIGAR

as palavras de Jesus sobre ligar		
e desligar	Mi 18.18	1256

DESOBEDIÊNCIA

é um pecado	Gn 3.14-19	11
quando é certo desobedecer às		
autoridades	Êx 1.17-21	85
fere aqueles que estão a nossa volta	Êx 8.15	94
	Jn 1.4(2)	1152
	Nm 20.3-5	206
sempre traz problemas		
impediu Moisés de entrar na Terra		
Prometida	Nm 20.12	207
torna a nossa vida mais difícil	Dt 2.14,15	234
requer a correção, disciplina	Dt 34.4,10	273
não permita que alguém o conduza		
a desobediência	Jz 16.16,17	344
você tenta encontrar desculpas		
pela sua desobediência	1 Sm 13.12,13	385
é sempre certo desobedecer aos pais?	1 Sm 19.1,2	396
pode ser ativa ou passiva	1 Cr 10.13,14	568
causou problemas e destruição a Judá	Is 3.1-3	899
há alguns que fingem obedecer a Deus	Mt 21.30	1262
ver OBEDIÊNCIA; OBEDECER; PECADO		

DESONESTIDADE

desonestidade <i>versus</i> honestidade	Gn 27.11,12	48
atenua o nosso senso do certo e do errado	1 Sm 15.13,14	389
efeitos "colaterais" da desonestidade	Pv 20.23	858
demonstrada pelos cambistas	Mt 21.12	1261
DIAGRAMA: Honestidade e desonestidade		857

DESONRA

esteja alerta contra aqueles que tentam		
desonrar os obreiros de Deus	At 21.28,29	1534

DESPERDÍCIO

Sansão desperdiçou sua vida, ver o PERFIL		
de Sansão		341
um sinal de preguiça	Pv 12.27	848

DESPOJOS/ESPÓLIOS

como Israel deveria dividir os despojos da guerra.	Nm 31.25-30	221
por que os israelitas podiam conservá-los algumas vezes e outras não?	Js 8.2	287
os soldados doaram os seus para o Templo.	1 Cr 26.27	586

DESRESPEITO

demonstrado por Nadabe e Abiú	Lv 10.1	150
-------------------------------	---------	-----

DESTRUIÇÃO

conseqüências destrutivas do pecado	Gn 35.22	60
evidência da destruição de Sodoma	Gn 19.13	32
destruir o mal em sua vida	Nm 33.50-53	224
por que foi dito aos israelitas que destruíssem os cananeus	Nm 33.50-56	224
	DI 20.13-18	257
	Js 6.21	285
	Jz 1.17	315
a força destrutiva do ciúme	1 Sm 18.8	395
destrua aquilo que quer tomar o lugar de Deus em sua vida	1 Cr 14.12(2)	572
confiança diante da destruição	Sl 46.1-3	769
o intento destrutivo dos demônios	Mt 8.32	1234
a destruição não é o propósito do julgamento de Deus	2 Pe 3.13	1778

DESTRUIÇÃO, CONDENÇÃO

DIAGRAMA: Juízo e destruição		385
------------------------------	--	-----

DETALHES

Deus está preocupado com os detalhes de sua vida	Êx 39.32	136
por que os sacrifícios continham muitos detalhes	Lv 1.3-13	141
Marta sempre se preocupava com detalhes. PERFIL de Marta		1373

DETERIORAÇÃO

resultado do pecado	Is 24.4,5	917
---------------------	-----------	-----

DETERMINAÇÃO

de obedecer a Deus	1 Sm 7.3	376
para fazer aquilo que Jesus nos pede	Lc 9.51	1370

DEUS

por que Ele escolheu criar o mundo	Gn 1.1	5
o que a criação ensina a respeito dEle	Gn 1.1ss	5
Ele realmente criou o mundo?	Gn 1.1ss(2)	5
por que Ele se refere a si mesmo como "nós"	Gn 1.26	6
como somos feitos à sua imagem	Gn 1.26(2)	6
	9.5,6	18
traz vida a todos	Gn 2.7	7
como Satanás tenta fazê-lo parecer mau	Gn 3.1-6(2)	10
não é possível esconder-se dEle	Gn 3.8	10
como construímos o nosso relacionamento com Ele	Gn 3.24(2)	11
seu pesar por nosso pecado	Gn 6.6,7	15
agradando-o	Gn 6.6-8	15
deixando que os outros vejam Deus em nós	Gn 14.20	25
por que devemos obedecê-lo	Gn 17.1	28
nada é difícil demais para Ele	Gn 18.20-33	31
	Êx 32.14	127
a sua justiça e a sua misericórdia	Gn 18.20-33(2)	31
seu castigo foi injusto para com os justos de Sodoma?	Gn 18.25	32
devemos buscar a sua perspectiva, não a nossa	Gn 18.33	32
	Mt 16.23	1253
sua grande paciência versus sua grande ira	Gn 19.24	34
Ele freqüentemente trabalha de maneiras que não conseguimos perceber	Gn 20.6	35
não presuma que Ele não o ajudará	Gn 20.11-13	36
faz freqüentemente o impossível	Gn 21.1-7	36

concentre a sua atenção em Deus,

não em si mesmo	Gn 40.8	67
buscando-o por provisão e cuidado	Gn 48.15	78
tira o bem do mal	Gn 50.20	81
por que Ele abençoou as parteiras por mentirem a Faraó	Êx 1.19-21	86
deixe-o lidar com os seus problemas	Êx 2.9	86
freqüentemente usa recursos inesperados quando opera em nossa vida	Êx 3.2	87
suas aparições no Antigo Testamento	Êx 3.2-4	87
agindo reverentemente diante dEle	Êx 3.5,6	87
por que Deus chamou a si mesmo de "Eu Sou"	Êx 3.13-15	88
	3.14,15	88
você o quer dentro ou fora de sua vida?	Êx 11.9,10	98
por que Ele escolheu Israel	Êx 19.5	110
usando o seu nome irreverentemente	Êx 20.7	112
quer estar com você	Êx 29.45,46	123
você está tentando moldá-lo a seu gosto?	Êx 32.1-10	126
maneiras como Ele fala conosco	Lv 9.24	150
o nosso fácil acesso a Deus	Lv 16.1-25	158
as suas leis não foram criadas para reter o bem	Lv 20.22,23	164
quão forte é Deus	Nm 11.23	192
algumas de suas características	Nm 14.17-20	197
	Sl 36.5-8	763
conte aos outros sobre as obras fiéis dEle	Dt 4.9	237
conhecendo-o	Dt 4.29	238
se você crê em Deus, deve andar nos seus caminhos	Dt 27.9,10	263
o perigo de falhar em reconhecer a presença dEle	Jz 8.5-9	330
você segue a Deus ou a alguma forma de religiosidade?	1 Sm 4.5-8	371
não é um ingrediente, mas a fonte da vida	1 Sm 6.9	374
características de Deus	1 Rs 22.20-22	500
forçando sua mensagem a se ajustar aos nossos desejos	2 Rs 16.10-16	533
como deixamos que Ele lute por nós	2 Cr 20.15	618
Deus e Satanás conversam?	Jó 1.7ss	702
como o manancial da vida	Sl 36.9	763
dê a Ele o crédito por suas realizações	Dn 2.27-30	1094
	2.47	1095
usa uma variedade de pessoas para fazer a sua obra	Mt 1.1-17	1211
como honrar o seu nome	Mt 6.9(2)	1227
insista em buscá-lo	Mt 7.7,8	1230
conhecer a Deus versus conhecer algo sobre Ele	Mt 15.9	1249
sua preocupação por cada pessoa	Mt 18.14	1256
seu maior ato de amor	Mt 21.37	1263
buscar posição social coloca a lealdade a Ele em perigo	Mt 23.5-7(2)	1265
como os líderes religiosos perdem a visão de Deus	Mt 23.13,14	1266
por que agora podemos aproximar-nos dEle diretamente	Mt 26.28	1274
	Lc 23.45	1405
separado de Jesus na crucificação	Mt 27.46	1281
	Lc 22.41,42	1400
claramente identificou Jesus como o seu Filho	Lc 9.35(2)	1370
compreender Jesus é compreender a Deus	Lc 10.22	1373
	Jo 14.9	1448
precisamos ter contato diário com Ele	Lc 11.3	1375
a morte de Jesus ocorreu de acordo com o seu plano	Lc 22.53	1401
Ele estabelece o padrão de amor	Jo 3.16	1420
como confiamos nEle	Jo 3.18	1421
como excluimos a sua obra de nossa vida	Jo 5.16	1425
o que devemos fazer para satisfazê-lo	Jo 6.28,29	1428
somente através de Jesus você pode conhecer a Deus	Jo 14.5,6	1448
há vida no sopro de Deus	Jo 20.22(2)	1461
Ele alcançará aqueles que desejam conhecê-lo	Al 10.2	1500
por que se ira com os pecadores	Rm 1.18	1552

o propósito do plano natural de Deus	Rm 1.26,27	1553
não é possível compreendê-lo pelo		
esforço humano	1 Co 2.15,16	1586
como se aproximar dEle	Tg 4.7-10	1757
contrastado com outros deuses	1 Pe 1.14-16(1)	1765
DIAGRAMAS: Deus ou os ídolos		527
A idolatria hoje		937
Davi revela verdades a respeito de Deus		
em seu cântico de louvor		451
A presença de Deus nos bastidores		
do livro de Ester		690
Como Deus trabalha no mundo		697
Cristo nos Salmos		753
Como Deus é descrito em Provérbios		852
De que dispomos		1560
O que Deus fez a respeito do pecado?		1563
A armadura que Deus nos deu		1655

ver JESUS CRISTO; REINO DE DEUS; REINO DOS CÉUS

DEUS, PALAVRA DE

ver ESCRITURAS

DEUS, REINO DE

ver REINO DE DEUS; REINO DOS CÉUS

DEUS, VONTADE DE

Deus quer que você coopere, aceitando		
a vontade dEle em sua vida	Êx 40.16	137
pedindo a direção de Deus	Nm 9.23	190
não se pode mudá-la	Nm 23.27	212
nenhum plano humano pode impedi-la	2 Cr 18.33	614
Deus realiza a sua vontade através das		
pessoas	Et 4.13,14	691
ao fazê-la, Assuero descobriu as boas		
obras de Mardoqueu	Et 6.1,2	693
Salanás pode persuadir Deus a mudar		
os seus planos?	Jó 2.3-6	702
busque-a em primeiro lugar	Sl 16.7,8	747
o nosso verdadeiro propósito	Jo 6.37,38	1428
fazê-la não garante uma vida confortável	Lc 2.3-6	1344
orando pela vontade de Deus	Mi 6.10(2)	1228
	1 Jo 5.14,15	1789
buscando-a para seus filhos	Mi 20.20(2)	1260
nossas orações devem estar alinhadas		
com a vontade de Deus	Mi 21.22	1262
	Jo 14.14	1448
vem do Espírito de Deus em nós	Jo 20.22(2)	1461
o que fazer quando a buscarmos	At 16.6	1519
devemos aceitar tudo o que vem com ela	At 21.13,14	1534
Deus nos deixa escolher contra		
a sua vontade	Rm 1.24-32	1553
fazê-la garante a vida eterna	Rm 2.7	1555
talvez seja que você permaneça onde está	El 6.19,20	1656

DEUSES, DEUSAS

contrastados com o Deus verdadeiro	Is 17.8	912
os "deuses" que adoramos	Êx 20.1-6	111
	DI 5.7	239
	1 Rs 18.29	492
Quemos não tinha qualquer associação		
com Deus	Nm 21.27-30	209
Baal	Nm 25.3	214
	Jz 3.7	319
Dagom	Jz 16.23,24	345
	1 Sm 5.1ss	372
	1 Cr 10.10	567
Astarote	1 Rs 11.5-8	478
você se torna como os deuses que adora	Sl 135.15-18	823

DEUTERONÔMIO, LIVRO DE

nota resumo	Dt 34.10-12	273
-------------	-------------	-----

DEVOÇÃO

livre-se de qualquer coisa que impeça		
a sua devoção a Deus	Js 7.10-12	286

você só é leal a Deus na presença		
de outros crentes?	Jz 2.16-19	318
devoção das mulheres que seguiam Jesus	Mc 15.47	1333
destalece rapidamente quando baseada		
em coisas erradas	Jo 12.18	1443

DEZ MANDAMENTOS

propósito	Êx 20.1ss	111
importância do primeiro mandamento	Êx 20.1-6	111
por que ainda devemos obedecer		
a parte moral deles	Gl 2.15,16	1634
DIAGRAMA: Jesus e os Dez Mandamentos		111

DIA DO SENHOR

explicação	Jl 1.15	1131
	At 2.16-21	1480
	1 Ts 5.2	1690
	2 Ts 2.1,2	1696

DIABO

ver SATANÁS

DIÁCONOS

a função	1 Tm 3.8-13	1704
----------	-------------	------

DIFERENÇAS

as pessoas vêem a diferença que Deus		
faz em sua vida?	Êx 34.28-35	130
diferenças religiosas no casamento	1 Rs 3.1	465
os discípulos trabalhavam juntos apesar		
de suas diferenças	Lc 6.13-16	1358
como a Igreja Primitiva resolveu as		
suas diferenças	At 15.31	1518
as diferenças de opinião não devem prejudicar		
a unidade cristã	Rm 14.1(2)	1575
	1 Co 1.10,11	1583

DIFICULDADE(S)

seguir a Jesus pode aumentá-las	Gn 12.10	22
podem estar testando sua fé e caráter	Gn 12.10	22
mentir apenas produz mais dificuldades	Gn 18.15	30
considere-as como oportunidades para crescer	Gn 35.10	60
encontrando esperança nas dificuldades	Lv 26.40-45	173
não questione a bondade de Deus se estiver		
em dificuldades	Jó 2.10	703
sua vida não é demasiadamente complexa		
para Deus	Jo 1.3-5	1413
Jesus controla as tempestades da vida	Mt 8.25	1233
DIAGRAMA: Dificuldades e queixas em Salmos		746
ver PROBLEMAS		

DIGNIDADE

vem ao sabermos que nossos pecados		
estão perdoados	Lv 26.13	172
mostra-se igualmente para todo o povo	1 Sm 30.11-15	411

DILIGÊNCIA

Jacó foi beneficiado por sua diligência	Gn 31.38-42	56
requer trabalho árduo	Pv 21.5	859
diligência das mulheres que seguiam Jesus	Mc 15.47	1333
DIAGRAMA: A diligência e a preguiça		867

DILÚVIO

opiniões sobre o dilúvio na época de Noé	Gn 7.17-24	17
--	------------	----

DINHEIRO

por que Abraão não pôde aceitá-lo		
do rei de Sodoma	Gn 14.20	25
como a terra era comprada na antiga Canaã?	Gn 23.16	39
escolhendo Deus acima do dinheiro	Nm 24.11	213
entregando uma parte para Deus e para		
os outros	Nm 31.25-30	221
não seja avarento com aqueles que trabalham		
na obra de Deus	Dt 25.4	261
	Ne 13.10	682
por que Eliseu recusou o dinheiro de Naamá	2 Rs 5.16	517
lentando obtê-lo de forma errada	2 Rs 5.20-27	517

Acabou contido mais no dinheiro do que em Deus	2 Rs 16.10	532
não deixe que ele afete as suas decisões	2 Cr 25.9,10	624
a maneira como as pessoas o usam revela muito sobre o caráter delas	Sl 37.21	764
a obediência a Deus é mais importante do que o dinheiro	Sl 119.36	815
o equilíbrio entre a generosidade e a mordomia	Pv 6.1-5	840
o dinheiro não pode prover a segurança	Pv 18.11	855
o dinheiro pode tentar-nos a sacrificar a integridade	Pv 19.1	856
guardando algum dinheiro para o futuro	Pv 21.20	859
como o dinheiro pode enganar-nos	Ec 10.19	884
ironia na maneira como usamos o dinheiro	Ez 7.19	1040
usando-o para Deus	Ez 7.20	1040
impedindo que nos controle	Mt 6.24	1228
o que acontecia com os devedores nos dias de Jesus	Mt 18.30	1257
os crentes devem vender tudo o que possuem?	Mt 19.21(2)	1258
os cambistas no Templo eram motivados pelo dinheiro	Mc 11.15-17(2)	1317
segredos para usá-lo sabiamente	Lc 12.33	1379
a fome por dinheiro dos líderes religiosos	Mt 23.13,14	1266
motivou Judas a trair Jesus	Mt 26.14,15	1273
lidando com o amor ao dinheiro	Mc 10.17-23	1314
	1 Tm 6.6-10	1708
alcançando uma perspectiva adequada sobre o dinheiro	Mc 10.21	1314
como ele torna alguém menos dependente de Deus	Mc 10.23	1314
princípios do dízimo	Mc 12.41-44	1321
não entregue o dízimo esperando algo em troca	Lc 6.35	1359
prova a nossa integridade	Lc 16.10,11	1386
será que o dinheiro se tornou a sua principal prioridade?	Sl 15.5(2)	747
	Lc 16.13	1386
como o dinheiro pode enganar-nos	Lc 18.24-27	1390
leve a sério as advertências de Deus em relação ao dinheiro	Lc 16.14	1387
não pode comprar um poder especial da parte de Deus	At 8.18-23	1494
por que Paulo não pediu dinheiro aos coríntios	2 Co 11.7-12	1623
não pode trazer a verdadeira felicidade	1 Tm 6.6-10	1708
necessidade de dinheiro <i>versus</i> amor ao dinheiro	Tg 5.1-6	1759
não se pode levá-lo para a eternidade	Ap 18.11-19	1828
DIAGRAMAS: Conselhos de Deus a respeito do dinheiro		845
O que é necessário para um projeto de levantamento de capital		1621
ver DÍZIMO; RIQUEZA		

DIÓTREFES

por que João o denunciou	3 Jo 1.9,10	1795
--------------------------	-------------	------

DIREÇÃO

a direção de Deus pode vir de maneiras inesperadas	Êx 3.2	87
Deus provê a ajuda necessária, onde nos conduzir	Êx 4.1	88
uma mensagem clara de Deus não significa resultados instantâneos	Êx 6.9-12	91
a obstinação nos exclui da direção de Deus	Êx 11.9,10	98
Deus nem sempre faz o que nos parece melhor	Êx 13.17,18	101
Urim e Tumim, um método de buscar a direção de Deus	Lv 8.8	148
os israelitas foram guiados por colunas de nuvem e de fogo	Nm 9.15-22	190
definição	Nm 9.23	190
lições para entender a direção de Deus		
PERFIL de Gideão		328
Deus nos guia mais do que pensamos	Rt 2.20	359
também vem de agir conforme o direcionamento recebido	1 Sm 7.2,3	376

como recebemos a direção de Deus	Sl 25.4	755
encontre-a na Bíblia	Sl 48.14	771
por que a direção de Deus é importante	Sl 118.8	813
quando a direção de Deus não é clara	Jr 1.5	958
Deus aumenta as opções disponíveis	Mt 1.19	1212
a direção de Deus vem somente para corações preparados	Mt 2.13	1215
reconhecendo a direção de Deus em sua vida	Jo 12.16	1443
siga a direção de Deus, mesmo que alguma situação possa parecer um rebaixamento	At 8.26	1494

DIREÇÃO

buscar a direção de Deus	Sl 25.8-11	755
quando você encontra Jesus, a direção de sua vida é mudada	Mt 2.12	1214
reconhecendo a direção de Deus em sua vida	Jo 12.16	1443
seguir a direção de Deus mesmo quando a situação parecer sem sentido	At 8.26	1494

DIREITO DE PRIMOGENITURA

explicação	Gn 25.31	44
como foi passado adiante	Gn 27.33-37	48

DIREITOS

você exige os seus enquanto ignora o dos outros?	Is 33.1	925
Jesus nos pede para desistir dos nossos direitos	Mt 5.39-44	1226
	Fp 2.5-11(2)	1663

DISCERNIMENTO

o que é discernimento	Fp 1.10	1661
	Tg 1.5(2)	1752
discernimento <i>versus</i> negativismo	Mt 7.1-5	1230
no ensino	Mt 7.6	1230
ler discernimento para pedir a Deus as coisas certas	Mt 7.9,10	1230
essencial para o crescimento espiritual	Hb 5.12-14	1736

DISCERNIMENTO

restaurando a nossa visão espiritual	Mt 6.22,23	1228
--------------------------------------	------------	------

DISCIPLINA ESPIRITUAL

necessária na vida cristã	1 Co 9.24-27	1596
---------------------------	--------------	------

DISCIPLINA

orientações	DI 25.1-3	261
importante para o desenvolvimento do caráter	DI 33.20,21	272
permita que ela lhe aproxime de Deus, não que lhe afaste	DI 34.4,10	273
disciplinando crianças	1 Rs 1.6(2)	460
	Pv 13.24	849
	Ef 6.4	1655

peça a Deus para lemperar sua disciplina

com misericórdia	Sl 38.1	764
ajuda a discernir o certo do errado	Pv 3.11,12	837
consistência e firmeza na disciplina	Pv 29.15	870
como lidar com a disciplina na igreja	1 Co 5.1ss	1588
a disciplina na igreja deve sempre permitir a restauração	2 Co 2.5-11	1613
não discipline com ira	Ef 6.4	1655
a disciplina de Deus é um sinal de seu amor	Hb 12.5-11	1747
nossas variadas reações à disciplina	Hb 12.11	1747
Deus pode discipliná-lo para lhe despertar da complacência	Ap 3.19	1811
as crianças indisciplinadas precisam de disciplina	1 Rs 1.6(2)	460
desenvolve-se em meio às adversidades	Sl 66.10-12	780
DIAGRAMAS: A disciplina na igreja		1589
Princípios de confrontação em 1 e 2 Coríntios		1619

DISCÍPULO(S) (os doze)

Jesus chama o seu primeiro discípulo	Mt 4.18-20	1221
	4.19,20	1221
como os discípulos cresceram na fé?	Mc 1.16-20	1289

como e por que Jesus os escolheu	Mc 3.14	1296
a diversidade dos doze	Mt 10.2-4	1237
alguns subestimaram Jesus	Mc 4.41	1299
tenlações por serem companheiros de Jesus	Mt 5.1,2	1222
entraram em pânico mesmo tendo Jesus com eles	Mt 8.25	1233
como Jesus os conduziu	Lc 9.1-10	1366
por que foram enviados em duplas	Mc 6.7	1302
Por que não quiseram crer em Jesus	Mc 6.52	1305
um menino lhes mostrou uma lição relacionada a dar	Jo 6.8,9	1427
despreparados para ajudar Jesus	Jo 6.18,19	1428
foram insensíveis à necessidade de uma mulher	Mt 15.23	1250
não entendiam completamente quem era Jesus	Mt 16.20	1252
a sua função era seguir Jesus, não protegê-lo	Mt 16.22	1253
a função especial de Pedro, Tiago e João	Mc 9.2	1310
não entendiam completamente a missão de Jesus	Mt 17.9	1254
	17.22,23	1254
	Mc 9.9,10	1310
a pequena fé que possuíam	Mt 17.17-20	1254
Jesus dedicou tempo para treiná-los	Mc 9.30,31	1311
preocupados com prioridades erradas	Mt 18.3,4	1255
podem ler pensando que a presença e as bênçãos de Jesus fossem algo comum	Lc 10.23,24	1373
Jesus os advertiu sobre a hipocrisia	Lc 12.1,2	1377
aprenderam lições sobre a grandeza	Mt 20.24	1260
não entenderam o Reino de Deus	Mc 10.37	1315
Jesus predisse que eles o negariam	Mc 14.27-31	1326
inicialmente, estavam preocupados consigo mesmos	Jo 16.5	1451
negariam a Jesus	Mt 26.35	1274
por que Jesus lavou os pés deles	Jo 13.12ss	1446
nós, como eles, temos negado Jesus em algumas situações	Mc 14.71	1328
	Jo 18.22-27	1455
tiveram a vida transformada depois da prisão de Jesus	Jo 18.4,5	1454
Jesus os perdoou	Mt 28.10	1283
Jesus os encontrou depois da ressurreição	Mt 28.10(2)	1283
Jesus lhes deu a Grande Comissão	Mt 28.18-20	1283
qual era a nova missão deles	Jo 20.23	1461
foram testemunhas da vida, morte e ressurreição de Jesus	At 1.1-3	1476
foi importante verem a ascensão de Jesus	At 1.9	1477
o homem indicado para o lugar de discípulo ocupado por Judas	At 1.15-26	1477
MAPAS: Ver os mapas relacionados a Jesus Cristo		
DIAGRAMAS: Os doze discípulos		1294
ver APÓSTOLOS		

DISCÍPULOS

por que alguns deixaram João Batista para seguir Jesus	Jo 1.37	1416
o que significa ser um bom discípulo	Mc 3.14	1296
por que Jesus enviou muitos em duplas	Mc 6.7	1302

DISCORDÂNCIAS

como podem ser destrutivas as discordâncias	Gn 13.7,8	23
a causa das discordâncias	Nm 12.1(2)	194
não negligencie aqueles com os quais você discorda	1 Sm 12.23	384
vantagens de resolver as discordâncias rapidamente	Mt 5.25,26	1225
resolver as discordâncias entre os crentes	At 11.2-18	1503
entre Paulo e Barnabé em relação a Marcos	At 15.36-39	1518
as diferenças de opinião não devem afetar a unidade espiritual	Rm 14.1(2)	1575
	1 Co 1.10,11	1583
os cristãos deveriam levar outros cristãos a julzo?	1 Co 6.1-6	1589
ver CONFLITO(S)		

DISCRIMINAÇÃO

contra aqueles que parecem prontos para seguir a Cristo	Mt 10.2-4	1237
---	-----------	------

DISCURSO

ver PALAVRA(S)

DISPOSIÇÃO

de dar	Êx 35.5-21	130
de aprender, ver o PERFIL de Apolo		1527

DISTINÇÃO

o que o distingue como um seguidor de Deus	Êx 13.6-9	101
--	-----------	-----

DISTRAÇÕES

não permita que elas o mantenham afastado de Jesus	Lc 9.62	1371
--	---------	------

DIVERSÃO

foque o seu desejo por diversão correta	Nm 25.1,2	214
zombando de líderes	2 Rs 2.23,24	511

DIVINDADE

os líderes religiosos não podiam aceitar a divindade de Jesus	Lc 5.21	1356
características da natureza divina de Jesus	Cl 1.15,16	1674
crer na divindade de Jesus é essencial para a fé	1 Jo 2.22,23	1784

DIVISÃO

frequentemente causada por inveja	Gn 26.12-16	45
por que a Terra Prometida foi dividida pelas tribos	Js 19.49	302
Israel foi dividido depois da morte de Saul	2 Sm 2.12ss	419
como a mensagem de Jesus pode causar divisão	Jo 6.67	1430
na igreja de Corinto	1 Co 1.12,13	1584
evite-a(s) na igreja	1 Co 11.2-16	1598
os dons espirituais podem causar divisão	1 Co 12.1ss(2)	1601

DIVÓRCIO

as leis do AT sobre o divórcio	Dt 24.1-4	260
na época de Malaquias	Mt 2.14,15	1203
atitudes erradas em relação ao divórcio	Mt 5.31,32	1225
divórcio e adultério	Mt 5.32	1225
dois pontos de vista dos fariseus sobre o divórcio	Mt 19.3-12	1257
por que a lei de Deus previa o divórcio	Mt 19.7,8	1257
	19.10-12	1258
as palavras de Jesus sobre o divórcio	Mc 10.5-9	1313
	Lc 16.18	1387
permanecer com um cônjuge não crente	1 Co 7.12-14	1592
	7.15,16	1592

DÍZIMO

propósito e princípios	Dt 14.22,23	251
	2 Co 8.10-15	1620
deve ser entregue em primeiro lugar	Êx 22.29	115
supre as necessidades espirituais da comunidade	Nm 18.25,26	204
deve ser dado na proporção do que é recebido	Dt 16.16,17	253
dar o que se tem de melhor	Dt 17.1	253
Ezequias restabeleceu esta prática	2 Cr 31.4-8	631
entregá-lo como um sacrifício agradável a Deus	2 Co 8.2-5	1619
uma resposta natural ao amor	2 Co 8.7,8	1620
quanto se deve dar	2 Co 8.12	1620
jamais devemos deixar de entregar o dízimo devido a outras responsabilidades	2 Co 8.12(2)	1620
falta de fé no dízimo	2 Co 9.6-8	1621
outros benefícios do dízimo	2 Co 9.12-15	1621
as igrejas também devem dar o dízimo	1 Tm 5.3ss	1707
ver DINHEIRO		

DOENÇA(S)

ver ENFERMIDADE; DOENÇA; LEPROSOS; SOFRIMENTO

DONS ESPIRITUAIS

o que são	1 Co 12.1ss	1600
como usá-los com eficiência	Rm 12.4-8	1572
use os seus para complementar os de outros	Rm 12.6-8	1572
a igreja de Corinto dava uma ênfase errada aos dons	1 Co 1.7	1583
como podem dividir uma igreja	1 Co 12.1ss(2)	1601
não pense que os seus são mais importantes	1 Co 12.14-24	1601
devem ser usados com amor	1 Co 13.1ss	1602
não serão necessários na eternidade	1 Co 13.10	1602
como os escondemos	1 Ts 5.19	1692
devem ser exercitados	1 Tm 4.14,15	1706
indicam a presença de Deus	Hb 2.4	1731

DOR

será que a dor é necessária para levá-lo para perto de Deus?	1 Sm 5.6,7	373
o perigo de proteger-se da dor	Mt 16.25	1253
as bênçãos de Deus podem levar primeiro à dor	Lc 1.30,31	1341
um dia, toda a dor acabará	Mt 8.16,17	1232
	Lc 13.16	1381

ver SOFRIMENTO

DORCAS

como ela impactou a sua comunidade	At 9.36-42	1500
------------------------------------	------------	------

NOTE

explicação	Gn 29.18-27	51
Labão não honrou o dote	Gn 31.14,15	54

DOCTRINA(S)

não modifique-as para adequá-las a suas opiniões	2 Tm 2.18	1714
não modifique as suas por causa das pressões	2 Tm 3.14	1715
ajudem-nos a reconhecer os falsos ensinamentos	Jd 1.4(2)	1797

DUREZA DE CORAÇÃO

Deus endureceu intencionalmente o coração de Faraó?	Êx 9.12	95
	11.10	98
resulta de uma descrença obstinada	Êx 11.9,10	98
impede-nos de ver a necessidade que temos de Deus	Sl 95.8	800
	95.11	800
a Palavra de Deus não pode brotar em um coração endurecido	Jr 4.3	964
o que significa	Jo 12.39-41	1444
	Hb 3.7-15	1733
o castigo de Deus	Rm 11.8-10	1570
em que consiste	Hb 3.12-14	1733

DÚVIDA(S)

Salanás procura colocar dúvidas em nosso coração	Gn 3.1-6	9
faz com que percamos a paz com Deus	Gn 21.7	36
não duvide da capacidade que Deus tem para ajudar	Nm 11.21,22	192
dúvidas momentâneas versus falta de confiança	Jó 23.10	719
	Jo 3.18	1421
	Sl 33.4	760
a respeito de Deus		
Zacarias, um exemplo de obediência apesar das dúvidas, PERFIL de Zacarias		1340
demonstra apenas uma perspectiva humana	Lc 1.18	1341
torna-nos vulneráveis às tentações	Lc 4.3	1353
como Jesus ajudou João em relação às dúvidas?	Mt 11.4-6	1240
admiti-las nos ajuda a dirimi-las	Lc 7.18-23	1361
manter a fé, crer apesar das dúvidas	Mt 17.22,23	1254
quando você duvidar, peça ajuda a Jesus	Mc 8.17,18	1308
use-as positivamente, PERFIL de Tomé		1463
a reação de Jesus em relação às dúvidas de Tomé	Jo 20.25-28	1462
como a sabedoria alivia a dúvida	Tg 1.6-8	1752

DIAGRAMA: Na Bíblia, pessoas que duvidaram da promessa de Deus	1344
--	------

DÚVIDA(S), PERGUNTA(S)

por que Deus não responde todas as nossas dúvidas	Jz 13.18	340
não há respostas prontas a todas as dúvidas sobre a vida	Jó 23.1—24.25	719
Deus não respondeu às de Jó	Jó 38.1ss	730
confie a Deus as perguntas não respondidas	Jó 42.1ss	733
devemos crer, a despeito de nossas dúvidas	Mt 17.22,23	1254
a mais importante a ser respondida	Mt 22.41-45	1265
Deus recebe muito bem as suas perguntas	Lc 7.18-23	1361
	Jo 8.46,47	1435
como responder dúvidas difíceis sobre a fé	Lc 20.37,38	1395
todas as respostas serão dadas na eternidade	1 Co 13.12	1602

EBEDE-MELEQUE

salvou a vida de Jeremias	Jr 38.9-13	1003
---------------------------	------------	------

ECLESIASTES, LIVRO DE

nota resumo	Ec 12.13,14(2)	886
-------------	----------------	-----

ÉDEN, JARDIM DO

explicação da árvore do conhecimento do bem e do mal	Gn 2.9	8
	2.9,16,17	8
por que Adão e Eva foram expulsos	Gn 3.22-24	11

EDOM, TERRA DE

localização	Gn 36.9	61
-------------	---------	----

EDOMITAS

quem eram	Gn 36.9	61
tensão entre eles e os israelitas	Nm 20.14	207
os israelitas atravessam a terra dos edomitas	DI 2.4-6	234
rebelaram-se contra Jorão	2 Rs 8.20-22	521
por que a Bíblia inclui a genealogia dos edomitas	1 Cr 1.43-54	556
Obadias profetiza contra os edomitas	Ob 1.1	1147
seus pontos fortes foram a causa de sua queda	Ob 1.3	1147
orgulho de sua auto-suficiência	Ob 1.3(2)	1147
regozijaram-se com os infortúnios de Judá	Ob 1.12	1148
seu destino comparado ao de Judá	Ob 1.17-21	1149
uma alegoria de todos os que são hostis a Deus	Ob 1.21(2)	1149
DIAGRAMA: A história do conflito entre Israel e Edom		1148

EDUCAÇÃO

a educação religiosa deve ser orientada para a vida	DI 6.7	241
Josafá começou um programa de educação religiosa	2 Cr 17.7-9	612
a importância da educação religiosa para as crianças	Sl 78.5	788

EFÉSIOS, CARTA AOS

por que e a quem Paulo a escreveu	Ef 6.24	1657
-----------------------------------	---------	------

ÉFESO

descrição	At 19.1	1528
	Ef 1.1(3)	1644
um centro de ocultismo	At 19.18,19	1529
sedição contra Paulo em Éfeso	At 19.41	1530
a condição da igreja de Éfeso	1 Tm 1.3,4(2)	1701
pelo que a igreja foi elogiada	Ap 2.2,3	1806
MAPAS: O ministério em Coríntios e em Éfeso		1524
Paulo empreende uma Terceira Viagem Missionária		1528
Paulo viaja para a Macedônia		1520
Paulo viaja de Troade a Mileto		1532
A localização de Éfeso		1645

EFICIÊNCIA

vem da organização	Nm 2.2	180
	1 Rs 4.1ss	466

uma vida eficaz começa com uma atitude correta	2 Rs 1.13-15	509
DIAGRAMAS: Estratégia para uma vida eficaz		841

EFRAIM (filho de José)

recebeu uma grande bênção	Gn 48.8-20	77
---------------------------	------------	----

EFRAIM, TRIBO E REGIÃO DE

desastre em batalha	Jz 12.1ss	338
MAPA: Jesus dedica tempo aos discípulos		1442

EGÍPCIOS

por que os egípcios não gostavam dos pastores de ovelhas	Gn 46.31-34	76
comparados aos hebreus	Êx 1.1	85
frequentemente alteravam os registros históricos	Êx 14.27,28	104

EGITO

a mudança temporária de Abraão para o Egito	Gn 12.10	22
o que José teria visto no Egito	Gn 37.36	64
quando José chegou ao Egito	Gn 39.1	66
uma terra de contrastes	Gn 39.1(3)	66
a fome nos dias de José	Gn 41.54	69
o costume dos oficiais comerem sozinhos	Gn 43.32	72
Deus promete tirar os descendentes de Jacó do Egito	Gn 50.24(2)	81
a escravidão no Egito	Êx 1.11	85
quem era a filha do Faraó que encontrou o menino Moisés	Êx 2.5	86
dependente do rio Nilo	Êx 7.20	93
quando os escravos hebreus partiram	Êx 13.17,18(2)	102
invadiu Jerusalém	1 Rs 14.25	486
o faraó Neco matou o rei Josias	2 Rs 23.29	548
por que a família de Jesus fugiu para o Egito	Mt 2.14,15	1215
MAPAS:		
Viagem de Abraão ao Egito		23
Jacó se muda para o Egito		75
Moisés retorna ao Egito		89
A fuga para o Egito		1008
A fuga para o Egito		1213

EGO

quando você está preocupado demais com o que os outros pensam a seu respeito	1 Sm 15.30	390
João colocou o seu ego de lado para levar outros a Jesus	Mt 3.15	1219

EGOCENTRISMO

você se preocupa primeiro consigo mesmo ou com os outros?	Gn 37.29,30	64
a adoração a ídolos é egocentrismo	Nm 15.39	200
quando você se preocupa demais com o que os outros pensam a seu respeito	1 Sm 15.30	390
característica de uma liderança pobre	1 Rs 12.15-19	480
como Israel se tornou uma nação egocêntrica	2 Rs 14.28	530
como o egocentrismo traz a perda da esperança	Sl 100.3	802
o arrependimento é uma forma de fugir do egocentrismo	Mt 3.1,2	1215
ser como criança <i>versus</i> ser infantil	Mt 18.1-4	1255
o contraste com a disposição para obedecer	Mt 25.24-30	1270
é o oposto do verdadeiro amor	1 Pe 1.22	1765

EGOÍSMO

egoísmo de Labão, PERFIL de Labão		55
pode custar-nos muito caro	Jz 23.12-16	307
leva a uma ambição cega	Jz 9.2-5	331
usar os dons recebidos de Deus para finalidades egoístas	Jz 14.19	342
obedecer a Deus apenas para obter vantagens egoístas	Jz 18.11-26	347
egoísmo de Saul	1 Sm 9.21	379
tornou-se a ruína de Israel	2 Rs 17.7-17	534
como seu egoísmo pode afetar os outros	Pv 28.2	868

ao servir	Mt 3.13-15	1204
você seria capaz de desistir de tudo para seguir a Jesus?	Mt 19.21(2)	1258
na busca do prazer	Mc 8.36,37	1310
devemos recusar o impulso para o egoísmo	Lc 9.23	1369
com nosso dinheiro	Lc 16.19-31	1387
curado através do serviço a outras pessoas	Fp 2.3	1663
como pode levar a contendas	Tg 4.1-3	1757
impede nossa sensibilidade a um irmão mais fraco	Ap 2.20(3)	1808

EIRA

como o trigo era debulhado na eira	Rt 3.2	359
o que era	1 Sm 23.1	402

ELCANA (pai de Samuel)

visita o Tabernáculo com Ana	1 Sm 1.3	365
------------------------------	----------	-----

ELEAZAR (filho de Arão)

por que não comeu parte da oferta pelos pecados	Lv 10.16-20	151
torna-se sumo sacerdote	Nm 20.28	208
PERFIL:		206

ELEIÇÃO

DIAGRAMA: Conceitos importantes em Romanos		1557
--	--	------

ELI

não conseguia controlar seus filhos	1 Sm 2.12ss	368
	2.29	369
o que seus filhos faziam de errado	1 Sm 2.13-17	368
a morte de Eli	1 Sm 4.18	372
PERFIL:		373

ELIAS

confrontou Acabe	1 Rs 17.1(2)	489
confrontou os profetas de Baal	1 Rs 18.19	491
constante espinho na vida de Jezabel	1 Rs 19.2	493
fugiu para o monte Horebe	1 Rs 19.8	493
levado para o céu, sem ver a morte	2 Rs 2.11	510
João Batista assumiu o papel profético de Elias	Mt 11.14	1240
Elias na transfiguração de Jesus	Mt 17.3-5	1253
Jesus é comparado a Elias	Mc 9.3ss	1310
João Batista é chamado de Elias	Mc 9.11-13	1311
alguns pensaram que Jesus estivesse chamando Elias	Mt 27.47	1281
MAPAS:		
Elias esconde-se de Acabe		489
A batalha no Carmelo		490
Elias foge com medo de Jezabel		494
DIAGRAMAS: Milagres de Elias & Eliseu		513
Quem eram estes profetas?		536
PERFIL:		491

ELIEZER (servo de Abraão)

quem era	Gn 15.2,3	26
como procurou a esposa de Isaque	Gn 24.14	40
DIAGRAMA: Eliezer, PERFIL de um verdadeiro servo		42

ELIFAZ (amigo de Jó)

visão limitada do sofrimento	Jó 4.1ss	704
ver AMIGOS DE JÓ		

ELISEU

pediu uma porção dobrada do espírito de Elias	2 Rs 2.9	510
suas motivações puras fizeram com que Deus lhe concedesse o pedido	2 Rs 2.9(2)	510
por que o rei o culpou pela fome	2 Rs 6.31,33	519
sua influência permaneceu depois de sua morte	2 Rs 13.20,21	528
MAPAS:		
A família Sunamita		514
Eliseu e os sírios		518
DIAGRAMAS: Milagres de Elias & Eliseu		513
Quem eram estes profetas?		536, 537
PERFIL:		516

ELIÚ (amigo de Jó)

visão limitada do sofrimento	Jó 32.2ss	725
ver AMIGOS DE JÓ		

EMANUEL

Jesus, o Emanuel	Mt 1.23	1213
------------------	---------	------

EMBALSAMAR, EMBALSAMAMENTO

por que os egípcios embalsamavam os mortos	Gn 50.2,3	80
--	-----------	----

EMBARAÇAR, EMBARAÇO

resultado do pecado	Gn 2.25	8
quando o nosso orgulho é ferido	Nm 22.29	211
quando é muito embaraçoso fazer o que é certo	Mt 14.9	1247
há algo em sua vida embaraçoso diante de Deus?	1 Ts 2.11,12	1687

EMBRIAGUEZ, BEBIDAS ALCOÓLICAS

lições da embriaguez de Noé	Gn 9.20-27	19
afetou as decisões de Xerxes	Et 1.10,11	687
não resolverá os seus problemas	Pv 23.29,30	863
o perigo do álcool	Pv 31.4-7	872

EMOÇÃO

pode fazer com que nos esqueçamos dos fatos sobre Deus	Nm 14.1-4	196
evite promessas precipitadas no calor das emoções	Jz 11.34,35	338
a adoração envolve uma série de emoções	Ed 3.13	650
não tenha medo de expressar as suas emoções	Jó 1.20-22	702
	7.11	709
	Jo 11.33-38	1441

EMPRÉSTIMO

seja precavido	Pv 22.7	861
----------------	---------	-----

ENCARNAÇÃO

de Jesus	Mt 1.20-23	1213
	2 Co 8.9	1620
	Fp 2.5-7	1663

ENCOBRIR

é mais custoso do que admitir os erros	1 Cr 19.6	578
--	-----------	-----

ENCORAJAMENTO

importante papel dos profetas de Deus	Ed 5.1,2	652
Ageu	Ag 1.1	1181
pode mudar a vida de alguém. PERFIL de Marcos Barnabé, um encorajador, PERFIL de Barnabé		1506
encorajando os novos crentes	At 14.21,22	1513
	Fm 1.17-19	1726
quando os entes queridos morrem	1 Ts 4.15-18	1690
as orações podem encorajar-nos	2 Tm 1.3	1711
sendo encorajado por outros crentes liéis	1 Ts 5.9-11	1690
	Hb 12.1	1746
ser encorajado pela certeza da vida eterna	1 Pe 1.3-6	1763
DIAGRAMA: Roleiro para aqueles que encorajam a outros		1691

ENFADO

a fidelidade no casamento não precisa ser enladonha	Pv 5.18-20	840
não significa que se fez algo espiritualmente errado	Gl 3.5(2)	1635

ENFERMIDADE, DOENÇA(S)

podemos nos livrar dela(s) obedecendo à Palavra de Deus	Êx 15.26	105
	Lv 14.54-57	157
explicação da lepra	Lv 13.1ss	154
	2 Rs 5.1	515
Jesus cura enfermidades físicas e espirituais	Mt 4.23,24	1222
o pecado como doença incurável	Mt 8.2,3	1231
um dia não existirá mais	Mt 8.16,17	1232
da mulher que tocou em Jesus	Mc 5.25-34	1301

ENFOQUE

você se concentra mais no que é negativo do que no positivo?	Nm 13.25-29	195
mantenha-o em Deus, não em si mesmo	Jz 15.18	343
como perdemos o nosso enfoque	2 Co 11.3	1622

ENGANO, FRAUDE

como Satanás tenta enganar-nos	Gn 3.6	10
o engano nunca é justificável, nem por um objetivo digno	Gn 27.5-10	47
os falsos milagres servem como enganos	Êx 7.12	92
como as pessoas são enganadas	Êx 20.16	112
como os atos de Balaão enganaram Israel	Nm 25.1-3	214
o engano dos gibeonitas	Js 9.14-17	289
o engano advém quando queremos crer no que não deveríamos	Jz 16.15	344
os enganos são mais poderosos do que imaginamos	Jz 16.19	344
os enganos conduzem ao desastre	2 Sm 1.13	417
Adonias foi mal-sucedido	1 Rs 1.5(2)	459
o engano da bajulação	Sl 12.6	746
o engano do dinheiro	Lc 16.13	1386
o engano que alguns cristãos solterão no final dos tempos	Mt 24.24-28	1268
	Mc 13.22,23	1323
a ignorância em relação à Bíblia conduz ao engano	2 Tm 3.6,7	1715

EN-GEDI, DESERTO DE

onde Davi e seus valentes se esconderam de Saul	1 Sm 24.3	403
---	-----------	-----

ENSINO

ensinar as crianças a seguir a Deus	DI 6.7	241
responsabilidade de todos os pais	Jz 2.10ss	317
um dos principais aspectos do ministério de Jesus	Mt 4.23	1221
estar disposto a aprender	Jo 3.1	1419
como desenvolver discernimento no ensino	Mt 7.6	1230
	At 17.11	1522
Jesus usava parábolas para ensinar as mulheres e a permissão para ensinar na igreja	Mc 4.2	1297
	1 Tm 2.12	1703
nunca deverá favorecer discussões triviais	2 Tm 2.23-26	1714
como tratar as pessoas enquanto estamos ensinando	2 Tm 2.23-26	1714
nos relacionamentos pessoais e familiares	Ti 2.15	1722
DIAGRAMA: Ensino e aprendizado		846

ENTENDIMENTO

obedecer a Deus mesmo sem entender por que	1 Cr 15.13-15	573
quando nem você se entende	Sl 147.5	829
por que Jesus pode entender as nossas lutas	Mt 1.18(2)	1212
quando você não entender tudo a respeito de Jesus	Mt 17.22,23	1254
alcançar o entendimento espiritual	Mc 4.9	1297
por que alguns não entendem a verdade de Deus	Mc 4.11,12	1297

ENTRADA TRIUNFAL

sua importância	Mt 21.2-5	1261
MAPA: A preparação para a entrada triunfal		1261

ENTUSIASMO

ao dar	Êx 35.21,22	131
para compartilhar a mensagem de Deus	Mc 5.19,20	1300
pode levar-nos a fazer promessas insensatas	Jo 13.37,38	1447
perdendo o entusiasmo por sua fé	Ap 2.4,5	1806

ENVOLVIMENTO

é mais fácil não se envolver	Gn 14.14-16(2)	25
envolva-se no plano de Deus para a sua vida	Et 4.13,14	691
com as necessidades dos outros	Mt 25.34-40	1271

EPAFRAS

quem era	Cl 4.12	1682
	Fm 1.23	1727

EPAFRODITO

quem era	Fp 2.25	1664
----------	---------	------

EPICUREUS

no que criam	At 17.18	1523
--------------	----------	------

EQUILÍBRIO

na adoração	1 Cr 13.8	571
entre as bênçãos de Deus e o julgamento	1 Cr 13.10-14	572

EQUÍVOCOS

a condição de Jó elimina equívocos ou más interpretações a respeito de Deus	Jó 3.11	704
---	---------	-----

ERASTO

quem era	At 19.22	1530
----------	----------	------

ERRO(S)

a importância de admiti-los	Gn 4.6,7	12
	Pv 28.13	869
	Al 8.24	1494
Deus opera apesar dos nossos erros	Gn 16.13	28
Judá estava disposto a admitir os seus, PERFIL de Judá		73
como evitar erros tolos	Nm 12.11	194
registrar o progresso espiritual nos ajuda		
a evitar os erros	Nm 33.2	223
encobrir os erros aumenta os problemas	1 Sm 14.39(2)	388
não repita os erros que outros já cometeram	1 Rs 16.1-7	488
é melhor admiti-los do que encobri-los	1 Cr 19.6	578
lembrarmo-nos do nosso passado nos		
impede de repelir alguns erros	Ne 9.7-38	676
não tenha medo de errar	Et 4.15,16	1651
recusar Jesus é o maior erro que alguém		
pode cometer	1 Pe 2.8	1766

ERVAS

por que eram comidas ervas amargas		
durante a Páscoa	Êx 12.6-11	99

ESAÚ

a ira o cegou em relação ao seu erro	Gn 27.41	49
seu futuro mudou pela perda da bênção	Gn 27.41(2)	49
por que se casou com mulheres estrangeiras	Gn 28.9	49
sua amargura foi transformada em satisfação	Gn 33.1-11	57
PERFIL:		43

ESCÁRNIO

não deixe que ele perturbe a sua fé	2 Cr 30.10	630
	MI 27.29	1280
como Neemias lidou com o escárnio	Ne 4.1-5	669
pode enfraquecer o nosso testemunho		
a respeito de Cristo	Lc 12.4,5	1378
podemos esperá-lo dos incrédulos	Sl 79.10	790

ESCATOLOGIA

ver FIM, TEMPO DO; SEGUNDA VINDA DE JESUS

ESCOLHAS

que Deus exige de nós	Gn 2.15-17	8
por que Deus nos dá liberdade de escolha	Gn 2.16,17	8
a diferença entre o que parece sábio		
e o que é sábio	Gn 13.12,13	24
Abraão fez uma boa escolha; PERFIL de Abraão		31
por que Deus escolheu Israel como		
uma nação especial	Êx 19.5	110
desobediência, uma escolha tola	DI 11.26(2)	248
fazendo escolhas certas diariamente; PERFIL de Boaz		358
podemos precisar de mais opções	2 Sm 11.15	433
as escolhas que fazemos em nosso dia-a-dia		
são importantes; PERFIL de Bate-Seba		461
considere os efeitos das escolhas		
a longo prazo	Pv 1.10-19	834
benefícios de boas escolhas	Pv 13.6	848

fazer perguntas nos ajuda a		
escolher corretamente	Jo 5.19-23	1425
seguir a Cristo significa fazer		
escolhas difíceis?	Mt 9.9(2)	1234
mantenha uma perspectiva eterna		
em suas escolhas	MI 16.26	1253
Deus nos deixa escolher	Rm 1.24-32	1553
confie nas escolhas de Deus para você	Rm 9.12-14	1568
DIAGRAMAS: Fazendo escolhas em questões delicadas		1597
As escolhas da maturidade		1735
ver DECISÃO		

ESCONDER-SE

você não pode esconder-se de Deus	Gn 3.8	10
não se esconda atrás de suas limitações	Êx 3.10ss	88
o medo do fracasso faz com que		
nos escondamos	1 Sm 10.22	381
nada pode ser escondido de Deus	Sl 7.9	742
	Et 4.9	1651
em Deus, somos luz	MI 5.14-16	1224
MAPA: Elias esconde-se de Acabe		489

ESCRAVOS, ESCRAVIDÃO

frequentemente geravam filhos para		
os seus senhores	Gn 16.1-3	27
a vida com comerciantes de escravos	Gn 37.28	64
por que Faraó transformou os hebreus		
em escravos	Êx 1.9,10	85
níveis de escravidão no Egito	Êx 1.11	85
a Páscoa celebra a libertação dos hebreus		
da escravidão	Êx 12.17-23	99
a redenção nos salva da escravidão do pecado	Êx 12.29,30	100
as leis para os escravos hebreus	Êx 21.2	113
por que Deus permitiu que os israelitas		
comprassem escravos	Lv 25.44	171
os israelitas deveriam libertar seus		
escravos após seis anos	DI 15.12-15	252
Sansão tornou-se escravo	Jz 16.21	345
como tornar-se servo de Jesus	Rm 1.1(3)	1550
por que deixamos de ser escravos de		
nossa natureza pecaminosa	1 Co 7.22	1592
ser escravo da lei	Gl 4.3-7	1637
Paulo tornou-se amigo do escravo Onésimo	Fm 1.1	1725
a atitude de Paulo quanto a escravidão	Fm 1.15,16	1726

ESCRIBAS

DIAGRAMAS: Importantes grupos religiosos e políticos judaicos		1291
---	--	------

ESCRITA

selos eram usados como forma		
de identificação	Gn 38.18	65
como era feita na época de Jeremias	Jr 36.2-4	1000
como era feita na época de João	Ap 5.1	1812

ESCRITURAS

o que faríamos se as autoridades nos pedissem para desobedecer aos		
princípios estabelecidos nas Escrituras?	Êx 1.17-21	85
não podemos conhecê-las sem as ler	DI 17.18-20	254
	2 Cr 34.31	637
nunca contradirão as verdadeiras profecias	DI 18.21,22	255
medindo a eficácia de seu tempo		
de estudo da Bíblia	DI 32.46,47	271
	Tg 1.22-25	1753
forçando sua mensagem para atender		
aos nossos desejos	2 Rs 16.10-16	533
devem produzir um impacto imediato		
sobre nós	2 Rs 22.11ss	545
as atitudes que não são condenadas nas Escrituras		
não são necessariamente correlas	1 Cr 8.8-10	565
ensinam a diferença entre o certo e o errado	Jó 4.7,8	706
sua confiabilidade	Sl 33.4	760
	Sl 48.14	771
	Jo 1.17	1414
são como um mapa para nos guiar	Sl 119.19	814

ajudam-nos a encontrar a sabedoria	Sl 119.97-104	816
são como uma luz	Sl 119.105	816
nossa responsabilidade de transmiti-las	Is 8.16	905
devem ser colocadas em prática	Jr 23.28	985
não ignore as passagens que fazem com que se sinta desconfortável	Jr 26.2	988
pastores e líderes não devem ser ignorantes em relação a elas	Mi 2.7,8	1202
usá-las para combater a tentação	Mi 4.3,4(2)	1220
	Mc 1.12,13	1288
	Lc 4.1-13	1352
não se deve usá-las erroneamente para apoiar desejos pecaminosos	Mi 4.6	1220
obedecer à lei de Deus, sem se esquecer de seu verdadeiro propósito	Mi 5.21,22	1224
os falsos mestres não são coerentes em relação a elas	Mi 7.20	1231
os saduceus só criam em determinados textos	Mi 22.31,32	1264
conhecê-las, mas não vivê-las	Mi 23.5-7	1265
os falsos mestres as contradizem	Mi 24.23,24	1268
suas verdades são imutáveis	Mc 13.31	1323
revelam o Deus vivo	Lc 24.1-9	1406
oferece ajuda quando estamos com problemas	Lc 24.25-27	1407
o Espírito Santo nos ajuda a entendê-las	Lc 24.45	1408
apenas conhecê-las não é o suficiente para a salvação	Jo 3.10,11	1420
um registro preciso daquilo que Jesus ensinou e fez	Jo 20.30,31	1462
estudos bíblicos domésticos na Igreja Primitiva	Al 5.42	1488
peça o auxílio de outros crentes para compreendê-las	Al 8.30,31	1495
não aceite apenas parte delas	Al 11.8	1503
	Gl 6.13	1642
compare o que você ouve com as verdades das Escrituras	Al 17.11	1522
o que fazer quando a Bíblia mantém silêncio sobre certos temas	Rm 14.23	1576
não são apenas para informar, mas para transformar	Cl 1.6	1674
não se prenda a detalhes, perdendo de vista os pontos centrais	1 Tm 1.6	1701
ignorá-las é negligenciar a Deus	2 Tm 2.15	1714
sua inspiração	2 Tm 3.16	1716
	2 Pe 1.16-21	1775
seu propósito	2 Tm 3.17	1716
não podem moldar suas doutrinas para concordarem com nossa opinião	2 Tm 2.18	1714
ignorá-las nos torna vulneráveis aos enganos	2 Tm 3.6,7	1715
	Jd 1.4(2)	1797
revelam o que somos e o que não somos	Hb 4.12	1734
sua autoridade	2 Pe 1.16-21	1775
relevantes em todas as épocas	1 Jo 2.12-14	1783
não distorça suas mensagens	Ap 22.18,19	1834
DIAGRAMAS: Comparação dos quatro Evangelhos		1471

ESDRAS

retornou a Jerusalém	Ed 7.6	655
por que ele foi um ensinador eficaz	Ed 7.6-10	655
MAPA: A viagem de Esdras		658
PERFIL:		656

ESDRAS, LIVRO DE

nota resumo	Ed 10.44	661
-------------	----------	-----

ESFORÇO

a importância do esforço da comunidade	Êx 36.8,9	132
conhecer a Deus exige esforço	Mi 7.7,8	1230
o nosso esforço não é suficiente para vencer o pecado	Mc 9.18	1311

ESMIRNA

descrição	Ap 2.8	1807
elogiada por sua fé em meio ao sofrimento	Ap 2.9-11	1807
MAPA: Localização		1802

ESPADA

o que representa a espada de Jesus	Ap 1.16	1804
------------------------------------	---------	------

ESPERA

quando é difícil esperar	Gr 8.6-16	17
Sara precisou aprender a esperar, PERFIL de Sara		33
pelo que vale a pena esperar	Gr 29.20-28	51
	Sl 27.14	757
às vezes faz parte do plano de Deus	1 Sm 16.19-21	391
benefícios de esperar em Deus	Sl 40.1-3	766
como esperar pela volta de Cristo	Mi 24.45-47	1269
	2 Ts 3.6-15	1697
o amor de Deus está esperando por sua resposta	Lc 15.20	1385
o que você pode fazer enquanto espera	Al 1.15-26	1477
esperar pelo tempo determinado por Deus	2 Pe 3.8,9	1777

ESPERANÇA

vem de enxergar a partir da perspectiva de Deus	Lv 26.40-45	173
em meio a crises	Mc 5.35,36	1301
	2 Co 4.18	1616
a esperança em Jesus é sempre recompensada	Lc 18.35	1391
esperanças erradas a respeito de Jesus	Jo 12.13(2)	1442
por que ela é a chave para a vida cristã	1 Co 15.54-56	1607
sobre o novo céu e nova terra	Rm 8.19-22(2)	1566
sobre a volta de Cristo	1 Co 16.22	1608
	1 Ts 1.10	1686
na morte	2 Co 5.6-8	1616
como nos ajuda a viver agora	Fp 3.13,14	1666
antídoto para o lúdio	Hb 6.11,12	1737
por que Deus está no controle da História	Ap 22.21	1834

ESPIAS

por que se hospedaram na casa de uma prostituta	Js 2.1(2)	278
MAPAS: A rota dos espias		196
A missão dos espias em Jericó		279

ESPÍRITO SANTO

concede-nos forças para realizarmos tarefas extraordinárias	Jz 3.10	320
antes e depois do Pentecostes	Lc 1.15(2)	1340
como ele operou na época do AT	1 Cr 12.18	570
como Saul pôde estar cheio do Espírito e depois fazer tanto mal	1 Sm 10.6	380
a profecia de Joel sobre o Espírito Santo	Jl 2.28-32	1133
ajuda-nos a falar de Cristo	Mi 10.19,20	1239
	Lc 12.11,12	1378
nada pode tirar o Espírito de Deus de você	Mi 10.29-31	1239
blasfêmia contra o Espírito Santo	Mi 12.31,32	1243
	Mc 3.28,29	1296
somente ele pode mudar o seu coração	Mi 12.34-36	1243
	Jo 3.8	1420
batismo no Espírito Santo	Mi 3.11	1217
	Mc 1.8	1288
	Jo 1.33	1416
o Espírito na Trindade	Mc 1.10,11	1288
Ele pode provar-nos	Lc 4.1	1352
sua presença em nós nos conduz ao Reino de Deus	Lc 4.43	1355
faz com que a transformação em nossa vida seja duradoura	Lc 11.24-26	1376
por que o pecado contra Ele é imperdoável	Lc 12.10	1378
ajuda-nos a entender a Bíblia	Lc 24.45	1408
como a presença de Jesus	Mi 18.19,20	1256
	Mi 28.20	1283
	Jo 14.15,16	1448
quem é	Jo 3.6	1420
ajuda-nos a adorar	Jo 4.21-24	1423
exorta-nos com relação à salvação	Jo 6.44	1429
como a água viva	Jo 7.38	1432
as verdades no Evangelho de João sobre o Espírito	Jo 14.17ss	1448
ajudou os discípulos a lembrarem-se de Jesus	Jo 14.26	1449
traz uma paz profunda e duradoura	Jo 14.27	1449

os dois nomes que Jesus usou para o Espírito	Jo 15.26(2)	1451
por que a sua vinda foi tão importante	Jo 16.7	1451
três tarelas importantes do Espírito	Jo 16.8-11	1451
o que revelou aos discípulos	Jo 16.13(2)	1451
por que Deus o enviou	At 1.4,5	1476
sua função e obra na vida das pessoas	At 1.5	1476
disponível a todos	At 2.16-21	1480
não nos torna imunes à tentação	At 5.3	1485
pré-requisito para o serviço cristão	At 6.8-10	1488
conduz-nos para fora de onde não devemos estar	At 16.7-9	1519
seu trabalho especial no desenvolvimento da Igreja Primitiva	At 19.2-4	1528
aumenta as oportunidades para testemunhar	At 23.30	1536
dá-nos poder para termos uma vida cristã	Rm 8.2	1565
ajuda-nos a orar	Rm 8.26,27	1566
ajuda-nos a conhecer os pensamentos de Deus	1 Co 2.15,16	1586
a glória que Ele confere a cada crente	2 Co 3.18	1615
tem colocado a eternidade em nós agora	2 Co 5.5	1616
faz-nos novas criaturas	2 Co 5.17	1617
às vezes Ele nos acalma em vez de impulsionar-nos	Gl 3.5(2)	1635
o pecado sempre tenta afastá-lo	Gl 5.17	1640
os frutos que Ele produz em nós	Gl 5.22,23	1640
nossa garantia de que Deus manterá as suas promessas	El 1.13,14	1646
traz unidade aos crentes	El 4.3	1650
como podemos enristecê-lo	El 4.28-32	1652
quanto de você está sob o seu comando	El 5.18	1653
executa a obra de Deus em nós	Fp 1.6	1661
o poder transformador do Espírito	1 Ts 1.5(2)	1686
ajuda-nos a discernir os falsos ensinamentos	1 Jo 2.26,27	1784
DIAGRAMA: O Espírito em Isaías		953
Nossos desejos pecaminosos <i>versus</i> fruto do Espírito		1642
A unidade de todos os crentes		1651

ESPÍRITO, ESPÍRITO DO SENHOR ver ESPÍRITO SANTO

ESPÍRITOS MALIGNOS ver DEMÔNIOS

ESPÍRITOS ver DEMÔNIOS

ESPOSA

o costume das esposas substitutas	Gn 16.1-3	27
como Eliézer procurou uma esposa para Isaque	Gn 24.14	40
as muitas esposas de Davi trouxeram angústia à família	2 Sm 3.2-5	421
as muitas esposas de Salomão causaram sua ruína	1 Rs 11.2	478
	2 Cr 8.11	602
	8.15	602
os reis orientais tinham um péssimo relacionamento com elas	El 1.15	687
como a esposa deve submeter-se ao seu marido	1 Co 11.9-11	1599
	El 5.22-24(2)	1654
como o marido deve amar sua esposa	El 5.25-30	1654
	1 Pe 3.7	1768
alcançar a unidade no matrimônio	El 5.31-33	1654
DIAGRAMA: Os problemas familiares de Davi		432

ESQUECER, ESQUECIMENTO

Satanás nos faz esquecer aquilo que Deus nos dá	Gn 3.1-6	9
Deus nunca se esquece de nossas dificuldades	Êx 2.23-25	87
esquecer-se do que você tem levado à murmuração	Nm 11.4-9	192
não se esqueça das causas dos seus pecados	Nm 20.3-5	206
não se esqueça de que Deus está ao seu lado	1 Sm 13.6	385
não deixe que as bênçãos de Deus façam com que você se esqueça dEle	Ne 9.35	678

o que faz com que nos esqueçamos de Deus	Sl 106.34-39	807
	Jr 2.31,32	962
esqueçemo-nos da misericórdia de Deus com muita rapidez	Jn 4.3	1155
o perdão de Deus significa que Ele se esquece do pecado	Hb 10.17	1742

ESQUEMA

nenhum esquema humano pode impedir que a vontade de Deus se realize	2 Cr 18.33	614
---	------------	-----

ESSÊNIOS

DIAGRAMA: Importantes grupos religiosos e políticos judaicos		1291
--	--	------

ESTABILIDADE

encontrada na natureza imutável de Deus	Êx 3.13-15	88
encontrada ao caminharmos com Deus	Nm 10.21	191

ESTER

quando ela viveu	El 1.1	686
como abordou uma tarefa perigosa	El 4.11-5.2	691
arriscou-se por Deus	El 9.29-31	698
MAPA: O mundo nos dias de Ester		686
PERFIL:		692

ESTER, LIVRO DE

a evidência de Deus	El 4.14	691
nota resumo	El 10.3(3)	698
DIAGRAMAS: A presença de Deus nos bastidores do livro de Ester		690

ESTERILIDADE

estigma cultural	Gn 16.1-3	27
	1 Sm 1.6	365
Sara locou a sua esterilidade, em vez de atentar para as promessas de Deus a ela	Gn 16.3	27
a fé que Isabel tinha apesar de sua esterilidade; PERFIL de Isabel		1347

ESTÊVÃO

cheio do Espírito Santo	At 6.8-10	1488
falsas acusações contra ele	At 6.14	1489
seu discurso perante o conselho judaico	At 7.2ss	1489
viu a glória de Deus	At 7.55-58	1492
foi martirizado	At 7.60	1492
DIAGRAMA: Os eleitos da morte de Estêvão		1491
PERFIL:		1490

ESTILO DE VIDA

a paciência de Deus ao pedir que mudemos o nosso	Gn 6.3	14
seu futuro é moldado pela maneira como você vive	Gn 49.3-28	79
a sua fé mudou a sua maneira de viver	Êx 23.24,25	116
	Mt 2.12	1214
um estilo de vida ímpio é mais perigoso do que um exército inimigo	Jz 1.1	314
o perigo de fazer o que parece certo no momento	Jz 17.6	346
não adie o seu desejo de mudar para melhor	1 Sm 31.4	412
você pode ser bom, mas errar naquilo que é importante	2 Rs 15.34,35	532
controlado pelos nossos desejos	Pv 4.23-27	839
ajustando-se à cultura sem transigir em relação aos valores	Dn 1.12	1091
de rituais religiosos a uma vida transformada	Mt 3.8	1217
o estilo de vida proposto por Deus contradiz o do mundo	Mt 5.3-5	1223
o estilo de vida dos verdadeiros mestres <i>versus</i> o dos falsos	Mt 7.20	1231
Jesus desafia o nosso estilo de vida	Mt 11.16-19	1241
como viver até que Cristo volte	Mt 25.1ss	1269
o que as outras pessoas pensam a respeito de Deus quando olham para a sua vida?	Rm 2.24	1556
a diferença entre adotar um estilo de vida e conquistar o seu	Rm 5.3,4	1560
disciplinas necessárias para uma vida cristã	1 Co 9.24-27	1596

como a ressurreição de Jesus deve impactar a sua vida	1 Co 15.58	1607
não se pode viver parcialmente as verdades bíblicas	Gl 6.13	1642
como os incrédulos vêem a vida de forma diferente	Fp 1.20,21	1662
Deus deve estar envolvido em cada aspecto de nossa vida	1 Ts 5.23	1692
o estilo de vida dos falsos crentes os denuncia	2 Tm 3.5	1715
como crescemos através das etapas da vida	1 Jo 2.12-14	1783
DIAGRAMAS: Estratégia para uma vida eficaz		841
Uma coleção de alitudes		1371
Nossa vida antes e depois de Cristo		1649
A unidade de todos os crentes		1651
Treinando para uma vida cristã		1668

ESTIMAR

o que você estima mostra os seus valores	2 Cr 13.8	608
--	-----------	-----

ESTÍMULO

encontre-o em Deus	Jo 2.10	1417
--------------------	---------	------

ESTÓICOS

no que acreditavam	At 17.18	1523
--------------------	----------	------

ESTOLA SACERDOTAL

descrição	Êx 39.1-21	135
	1 Sm 2.18	368

ESTRANGEIROS

como devemos tratá-los	Êx 22.21	115
	Lv 19.33,34	163
todos os cristãos são como estrangeiros	Mi 17.24-27(2)	1255

ESTRELA

o que era a estrela de Belém	Mi 2.2	1213
Cristo é chamado de "Estrela da manhã"	Ap. 2.28	1809

ESTRUTURA

pode contribuir com a adoração	1 Cr 24.1ss	582
--------------------------------	-------------	-----

ESTUPRO

por que Ló permitiria que suas filhas fossem estupradas	Gn 19.8	32
a reação ao estupro de Diná em Siquém	Gn 34.27-29	59

ETERNIDADE

ver VIDA ETERNA

ETIÓPIA

como foi aberta para as Boas Novas	At 8.26	1494
------------------------------------	---------	------

EU SOU

por que Deus chamou a si mesmo de "Eu Sou"	Êx 3.13-15	88
	3.14,15	88

EÚDE

MAPA: Eúde livra Israel de Moabe		320
DIAGRAMA: Os juizes de Israel		315
PERFIL:		319

EUNICE (mãe de Timóteo)

a fidelidade de Eunice	At 16.1	1518
------------------------	---------	------

EUNUCO

explicação	Ei 1.10	687
------------	---------	-----

EUNUCO ETÍOPE

quem era	At 8.27	1494
Filipe testemunhou para o etíope	At 8.29-35	1494

EVA

como o pecado a mudou Eva	Gn 2.25	8
tentada por Satanás	Gn 3.1	9
tentada a duvidar da bondade de Deus	Gn 3.1-6(2)	10
esforçou-se por um objetivo digno, de uma maneira indigna	Gn 3.5(2)	10

aprendeu que o pecado pode parecer atraente	Gn 3.6	10
o que a fez ceder à tentação	Gn 3.6,7	10
seu pecado se espalhou, alcançando outros	Gn 3.6,7(2)	10
	4.8-10(2)	12
sentiu-se culpada	Gn 3.7,8	10
não pôde esconder-se de Deus	Gn 3.8	10
tentou dar uma desculpa por seu pecado	Gn 3.11-13(2)	10
por que foi expulsa do Éden	Gn 3.22-24	11
como quebrou seu relacionamento com Deus	Gn 3.24(2)	11
PERFIL:		13

EVANGELHO

é para todas as pessoas	Lc 24.47	1408
cruzando as barreiras do preconceito para compartilhá-lo	Jo 4.7-9	1422
nem sempre torna a vida aqui mais fácil	Jo 4.15	1422
compartilhá-lo nem sempre traz resultados imediatos	Jo 4.15(2)	1422
como é difundido	At 1.8(4)	1477
Deus preparou o caminho para a propagação do evangelho	At 2.9-11	1480
como você pode participar dessa propagação	At 6.7(2)	1488
como a perseguição ajudou a difundi-lo	At 8.4	1492
por que deveriam ser primeiramente anunciado aos judeus	At 13.46	1511
	Rm 1.16(2)	1552
como o evangelho revoluciona o mundo	At 17.6(2)	1522
por que muitos resistirão a ele	At 24.25	1539
não o distorça para agradar os que o ouvem	2 Co 4.2	1615
o conteúdo é mais importante do que a apresentação	2 Co 11.6	1623
você está disposto a sacrificar-se pelo evangelho?	2 Co 11.23-29	1624
detectando aqueles que torcem a verdade do evangelho	Gl 1.7(4)	1631
seu alcance universal	1 Tm 2.4	1702
transforma vidas	1 Ts 1.5(2)	1686
devemos mantê-lo vivo para a próxima geração	2 Tm 4.22	1717
muda as estruturas sociais	Fm 1.15,16	1726
aqueles que nunca o ouviram serão salvos?	Hb 11.6(2)	1744
DIAGRAMA: Características do verdadeiro e do falso evangelho		1631
ver BOAS NOVAS: SALVAÇÃO		

EVANGELISMO

a necessidade de mais evangelistas	Mi 9.37,38	1237
não pode ser forçado a uma fórmula	Mi 13.8	1245
quatro tipos de respostas à mensagem de Deus	Mi 13.23	1245
a nossa responsabilidade de falar aos outros a respeito de Jesus	Mi 28.18	1283
	28.18-20	1283

a necessidade de trabalho em equipe

no evangelismo	Lc 10.2	1371
	10.2(2)	1371
como reconhecer Jesus em sua vida	Lc 12.8,9	1378

compartilhar o evangelho nem sempre

traz resultados imediatos	Jo 4.15(2)	1422
---------------------------	------------	------

o que acontecerá com aqueles que nunca

ouviram o evangelho	At 10.2	1500
buscar a Deus e encontrá-lo	At 10.35	1502
por que precisamos de missionários	Rm 1.18-20(3)	1553
sendo uma testemunha fiel na sociedade	1 Co 11.14,15	1599

EVOLUÇÃO

versus criação	Gn 1.1ss(2)	5
DIAGRAMA: O princípio		5

EXEMPLO**influenciar versus ser influenciado**

pelos outros	Gn 6.9	15
aquele que é justo influencia os outros positivamente	Gn 19.16-29	33
os filhos seguem o exemplo dos pais	Gn 26.7-11	45
elevando-se acima da influência dos modelos comuns	2 Rs 15.4	531

muitos não seguirão o seu bom exemplo	2 Cr 27.2	626
ensinando aos outros pelo exemplo	Ed 7.6-10	655
	Ti 2.7,8	1722
a resistência que Jesus demonstrou em relação		
à tentação é um exemplo para nós	Mt 4.1ss	1219
por que Paulo foi um exemplo tão bom	1 Co 4.16	1588
os novos crentes observam o seu exemplo	Ti 2.3-5	1722
o seu exemplo torna mais fácil que as		
outras pessoas creiam?	Hb 12.12,13(2)	1747
EXIBIÇÃO		
significa que você está tentando afirmar-se	Pv 12.23	848
EXILADOS (de Israel e de Judá)		
por que foi-lhes permitido retornar para casa	Ed 1.1	644
por que muitos escolheram não		
retornar para casa?	Ed 1.5,6	644
por que precisavam de um profeta?	Ed 1.1(2)	644
Zacarias advertiu os judeus que permaneceram		
na Babilônia que retornassem a Jerusalém	Zc 2.6,7	1187
MAPA: O exílio na Babilônia		1033
ver JUDEUS		
EXÍLIO		
a Assíria força Israel ao exílio	2 Rs 17.5,6	534
calculando o período de 70 anos de exílio	Ed 1.1(3)	644
por que o Reino do Norte não retornou		
do exílio?	Ed 1.5	644
Ezequiel o predisse com precisão o exílio	Ez 12.1ss	1044
MAPAS:		
O Reino do Norte é levado cativo		534
O Reino do Sul é deportado		530
A viagem para casa		646
DIAGRAMAS:		
Profecias cumpridas pelo retorno de Israel do exílio		645
O retorno do exílio		647
Os profetas pós-exílio		652
De volta para casa: duas grandes jornadas de Israel		677
ÊXODO, LIVRO DE		
nota resumo	Êx 40.38	137
ÊXODO, O		
quantas pessoas partiram durante o êxodo	Êx 12.37,38	100
quando ocorreu	Êx 13.17,18(2)	102
MAPA: O Êxodo		101
DIAGRAMA: De volta para casa: duas grandes jornadas de Israel		677
EXPECTATIVAS		
as nossas podem não estar em harmonia		
com as de Deus	Gn 18.33	32
Deus faz o que pensamos ser impossível	Gn 21.1-7	36
aqueles que demonstram atitudes de serviço		
vão além do que é esperado	Gn 24.14	40
as oportunidades podem chegar quando		
você menos esperar	Gn 41.14	68
Deus frequentemente usa recursos inesperados		
quando trabalha em nossa vida	Êx 3.2	87
	1 Rs 17.10ss	489
o que Deus espera de nós	Dt 10.12,13	246
não subestime a Deus	Js 5.1	282
boas pessoas excedem as		
expectativas normais	Rt 2.15,16	359
se você esperar a oposição, poderá		
preparar-se para ela	Ne 2.9,10,19	666
as expectativas erradas a respeito de Deus	Mt 2.1,2(2)	1213
	12.17-21	1242
as expectativas erradas dos judeus		
a respeito de Jesus	Lc 19.38	1393
	Jo 12.32-34	1443
expectativas corretas a respeito de Jesus	Mc 9.12,13	1311
não limite a Deus pelas suas expectativas	Lc 2.7(2)	1345
as expectativas de obter muito podem		
ser frustradas no Reino de Deus	Lc 13.26,27	1382
a fé como expectativa	Jo 6.18,19	1428
espere perseguição ao seguir a Jesus	Jo 9.28,34	1436
o que esperar quando você ora	Rm 1.9,10	1551
DIAGRAMA: Grandes expectativas		

EXPERIÊNCIA(S)

compartilhe as suas experiências		
com os seus filhos	Êx 10.2	96
crecemos espiritualmente através		
das experiências	Sl 34.8	761
os que têm muita experiência podem		
dar bons conselhos	Pv 6.20-23	841

EXPIAÇÃO

como o sangue faz a expiação do pecado	Lv 17.11-14	161
--	-------------	-----

EXPIAÇÃO, DIA DA

explicação	Êx 30.10	124
importância	Lv 16.1ss	158
a cerimônia com o bode expiatório	Lv 16.5-28	159
DIAGRAMA: As festividades		168

EXTRAVAGÂNCIA

por que o Templo era decorado com		
tantos adornos	2 Cr 3.1ss	596

EZEQUIAS (rei de Judá)

por que pôde vencer obstáculos		
intransponíveis	2 Rs 18.7	538
oração de Ezequias	2 Rs 19.1-7	541
a sua fidelidade fez diferença	2 Rs 20.5,6	542
restaurou a prática do dizimo	2 Cr 31.4-8	631
conduziu o povo a uma renovação espiritual	2 Cr 31.20,21	632
o túnel construído por ele	2 Cr 32.3,4	633
PERFIL:		539

EZEQUIEL

época em que viveu	Ez 1.1	1032
sua função como atalaia	Ez 3.17,18	1036
por que ele não pôde chorar pela morte		
de sua esposa?	Ez 24.15-18	1059
	24.20-24	1059
mudança: profecias de esperança	Ez 33.1ss	1068
a profecia dos ossos secos	Ez 37.1ss	1074
sua visão do Templo	Ez 40.1ss	1077
	40.1ss(2)	1077
	40.1ss(3)	1077
MAPA: O exílio na Babilônia		640
DIAGRAMAS: Ezequiel		1032
Atos de obediência de Ezequiel		1039
PERFIL:		1035

FAÇANHA(S)

contar com as façanhas para fortalecer		
a auto-estima	Gn 11.4	21
a depressão pode surgir depois		
de grandes façanhas	Jz 15.18	343
é orgulhoso levar todo o crédito		
pelas façanhas	2 Rs 19.21-34	541
ninguém pode receber a salvação como		
um pagamento	Rm 3.27,28	1558

FACE

as palavras de Jesus sobre dar a outra face	Mt 5.39-44	1226
---	------------	------

FÁCIL, FACILIDADE

não mantenha Deus fora das tarelas fáceis	Js 7.7	286
DIAGRAMA: O perigo na abundância		243

FADIGA

frequentemente vem após uma		
vitória espiritual	1 Rs 19.3ss	493
entloque os propósitos de Deus durante		
a fadiga	Ne 4.10-14	669

FALA

ver CONVERSA(S), PALAVRA(S)

FALSO PROFETA, O

explicação	Ap 13.11ss	1822
prepara-se para a batalha final	Ap 19.19-21	1829
será lançado no lago de fogo	Ap 19.20	1829

FALSOS MESTRES, FALSOS ENSINOS E FALSOS PROFETAS

como reconhecê-los.	DI 13.1-3	249
	Jr 23.9-14	985
	Mt 7.15	1230
	Mc 13.22-23	1323
procuram nos seduzir com tentações súlis.	DI 13.2-11	250
Elias confrontou os falsos profetas		
no monte Carmelo	1 Rs 18.19	491
por que Jezabel gostava dos falsos profetas	1 Rs 19.2	493
por que os reis os contratavam?	2 Cr 18.3-8	613
o que fez com que o povo lhes desse ouvidos	Jr 14.14	976
enganou o povo com um senso		
de falsa segurança	Ez 13.1ss	1045
são comuns hoje	Mt 7.15	1230
o que os motiva	2 Co 5.12	1617
	1 Tm 1.5	1701
	2 Pe 2.3	1776
	Cl 2.22,23	1679
	Ti 1.10-14	1721
o que fazem	Mt 24.11	1268
	2 Pe 2.1	1776
a que os falsos ensinamentos conduzem	Mt 24.12	1268
ensinamentos não coerentes com a Bíblia	Mt 24.23,24	1268
	2 Co 11.4	1623
buscavam a popularidade acima da verdade	Lc 6.26	1359
comparam-se aos outros, não a Deus	2 Co 10.12,13	1622
muitos ensinamentos parecem, a princípio,		
fazer sentido	2 Co 11.3,4	1623
	Gl 4.17	1638
não estão dispostos a dar a vida pelas		
Boas Novas	2 Co 11.23-29	1624
não têm ligação com Cristo	Cl 2.19	1679
envolvem a Igreja em discussões irrelevantes	1 Tm 1.3,4(2)	1701
entraquecem a fé cristã	1 Tm 4.1,2	1705
por que Paulo disse que eles eram		
inspirados pelo Diabo	1 Tm 4.1-5	1705
baseados em uma falsa visão de Cristo	2 Tm 2.8	1713
negavam a ressurreição do corpo	2 Tm 2.18	1714
ações hipócritas na Ceia do Senhor	2 Pe 2.13,14	1776
opiniões sobre o corpo	1 Jo 1.6	1781
recusam-se a levar o pecado a sério	1 Jo 1.8	1781
muitos reivindicavam não ter pecado	1 Jo 1.8-10	1782
reivindicavam um conhecimento secreto	Jd 1.10	1798
DIAGRAMAS: Profetas falsos e verdadeiros		493
João se opõe ao falso ensino		1782
Heresias		1787

FALSOS PROFETAS

ver FALSOS MESTRES, FALSOS ENSINOS E FALSOS PROFETAS

FAMA

ver POPULARIDADE

FAMÍLIA(S)

a "família" da humanidade	Gn 5.3-5	14
as crianças seguem o exemplo dos pais	Gn 26.7-11	45
cerimônia para transmitir as bênçãos		
da família	Gn 27.33-37	48
compartilhando experiências espirituais		
na família	Êx 10.2	96
	Js 4.21-24	282
consequências do pecado na família	Êx 34.7	129
festas israelitas criadas para a família	Lv 23.33-43	168
a imoralidade dos pais pode destruir		
a família	Jz 8.31	331
Davi falhou por não punir os erros		
de seu filho	2 Sm 13.21-24	436
não tenha como certo o bem-estar		
espiritual da família	1 Rs 1.6	460
a relação entre a força da nação e a da família	1 Rs 5.13,14	468
ajudando sua família a seguir a Deus	Sl 128.1ss	821
um dos maiores recursos de Deus	Pv 11.29	847
nossa família espiritual	Mt 12.46-50	1244
	Mc 3.33-35	1297
	Fm 1.16	1726

a família de Jesus não entendeu a razão		
de seu ministério	Mc 3.21	1296
cerimônias judaicas para celebrar		
um nascimento	Lc 2.21-24	1346
a importância de honrar a família	Lc 2.49,50	1348
Jesus se preocupou com a sua família,		
até na hora da morte	Jo 19.25-27	1458
como pais fiéis podem impactar o mundo	At 16.1	1518
como ser membro da família de Deus	Rm 2.28,29	1556
	Êf 3.14,15	1650
Jesus nos adota a sua família	Êf 1.5	1645
construindo relacionamentos no lar	Êf 6.1-4	1654
as famílias são responsáveis por cuidar		
de seus membros	1 Tm 5.3ss	1707
palavras fortes de Paulo aos que		
negligenciam a família	1 Tm 5.8	1707
partilhe as Boas Novas com a família	2 Tm 1.5	1712
a responsabilidade do homem por sua família	Ti 2.6	1722
DIAGRAMA: Os problemas familiares de Davi		432

FANTASIAS

a tolice de persegui-las	Pv 17.24	855
--------------------------	----------	-----

FARÁO

descrição das funções dos servos de confiança	Gn 40.1-3	67
deu outro nome a José	Gn 41.45	69
transformou os judeus em escravos	Êx 1.9,10	85
não conseguiu vencer a resistência		
dos escravos judeus	Êx 1.12	85
sua filha encontrou Moisés	Êx 2.5	86
no início, não temia a Deus	Êx 5.1,2	90
não queria acreditar em Moisés	Êx 5.3	90
Deus, propositalmente, endureceu		
o coração dele?	Êx 9.12	95
não cumpriu a promessa feita a Moisés	Êx 9.27-34	96
não queria que os judeus saíssem do Egito	Êx 10.27,28	97
como ele pode ver o poder de Deus e ainda		
se recusar a ouvi-lo	Êx 11.9,10	98
ver NECO, SISAQUE		

FARISEUS

descrição	Mc 3.6	1293
por que iam ouvir João Batista	Jo 1.19	1414
quem pensavam que João Batista fosse	Jo 1.21-23	1414
como diferiam dos saduceus	Mt 3.7	1217
	16.1	1251
Nicodemos era um deles	Jo 3.1	1419
sua falsa justiça	Mt 5.20	1224
excessivamente preocupados com		
as aparências	Mt 9.11,12	1234
por que não podiam aceitar a Jesus	Lc 6.2	1357
por que eram contra Jesus	Mt 9.34	1237
acusaram a Jesus de trabalhar no sábado	Mt 12.1,2	1241
Jesus, uma ameaça aos fariseus	Mc 3.6	1293
comparados com os pecadores comuns	Lc 7.44ss	1362
colocavam suas leis acima das		
necessidades humanas	Mt 12.10-12	1242
acusaram a Jesus de ter parte com Salanás	Mc 12.38-40	1321
pediram a Jesus que fizesse um milagre	Mt 12.38-40	1243
	16.1(2)	1251
	Mc 8.11	1308
como acrescentaram suas regras		
à lei de Deus	Mt 15.1,2	1249
	Mc 7.8,9	1306
por que se uniram aos saduceus na		
luta contra Jesus	Mt 16.1	1251
a mesquizez deles	Lc 11.41	1377
o orgulho levou-os a perder a razão	Jo 7.51	1432
Jesus não tinha medo de enfrentá-los	Lc 14.1-6	1383
seu convencimento em relação aos pecadores	Lc 15.32	1386
o amor deles pelo dinheiro	Lc 16.14	1387
parábola com o fariseu e o publicano	Lc 18.11-14	1390
suas verdadeiras motivações foram reveladas	Mt 21.23-27	1262
	Mc 12.38-40	1321
opunham-se à ocupação romana	Mt 22.15-17	1263

uniram-se aos herodianos contra Jesus	Mt 22.15-17	1263
lentaram priorizar a lei de Deus	Mt 22.35-40	1265
tinham uma concepção errada sobre o Messias	Mt 22.41-45	1265
amavam mais o prestígio do que a Deus	Mt 23.5-7(2)	1265
defendiam uma religião voltada às obras	Mt 23.15	1266
tomaram precauções para guardar o lúculo de Jesus	Mt 27.66	1282
DIAGRAMAS: Os fariseus e os saduceus		1218
Importantes grupos religiosos e políticos judaicos		1291
ver LÍDERES RELIGIOSOS		

FAVORES

perigos de pedir favores especiais a Deus	Mt 4.5-7	1220
---	----------	------

FAVORITISMO

o perigo do favoritismo	Gn 37.3	62
revela um padrão duplo	Mt 2.9	1202
não mostrar nenhum favoritismo entre o povo	Tg 2.2-4	1754
DIAGRAMA: Mostrando favoritismo		1754

FAZENDA, LAVRADORES, LAVOURA

o que era malhar o trigo	Jz 6.11(2)	325
leis para a colheita	Mc 2.23	1292
na época bíblica	Lc 8.5	1363
ver SEARA; COLHEITA		

FÉ

a de Abraão foi testada pelas dificuldades	Gn 12.10	22
justificou Abraão com Deus	Gn 15.6	26
a falta dela traz uma série de problemas	Gn 16.3	27
crece à medida que é exercitada	Gn 50.24	81
a murmuração pode demonstrar falta de fé	Ex 14.11,12	103
a falta dela traz dificuldades	Nm 20.3-5	206
consiste em seguir a Deus a despeito das dificuldades	DI 1.22	233
envolve perseverança até o fim	Js 14.6-12	297
afetada pelos relacionamentos	Jz 3.5-7	319
sua fé suporta bem as pressões?	Jz 6.25-30	326
critério pelo qual Deus opera através das pessoas	1 Sm 3.8,9	370
a provisão de Deus é tão grande quanto a nossa fé	2 Rs 4.6	514
abre a porta para novos recursos	2 Rs 6.16,17	518
é crer no impossível	2 Rs 7.1,2	519
não se preocupe com a sua fé, a ponto de ela não ser compartilhada	2 Rs 7.3-10	519
sua vida deve demonstrar evidências de sua fé	2 Rs 13.4-6	528
Deus pode avivar a fé, por menor que ela seja	2 Rs 19.31	542
não saber todas as respostas desenvolve a fé	Jó 1.1	701
a adversidade destrói a falsa fé	Jó 1.9	702
você continuaria confiando em Deus mesmo se perdesse tudo?	Jó 1.20-22(2)	702
fé não garante prosperidade	Jó 2.10	703
não deve ser baseada no conforto pessoal	Jó 2.10	703
está ligada ao otimismo	Sl 11.1-4(2)	745
quando você se sente estagnado na fé	Sl 51.12	773
torna-se viva quando aplicamos as Escrituras	Sl 119.125	817
não elimina os sentimentos de rejeição e decepção	Jr 21.1,2(2)	982
ser fiel a despeito das circunstâncias	Dn 3.16-18	1096
a sua fé é real?	Mt 3.9,10	1217
nem sempre nos isenta do sofrimento	Al 5.17,18	1486
	Hb 11.35-39	1746
Isabel, um exemplo de fé apesar da decepção, PERFIL		1347
os discípulos nem sempre foram firmes na fé	Mc 1.16-20	1289
o que motiva a sua fé?	Lc 3.7	1350
a relação entre a fé e as obras	Lc 3.8,9	1350
	Fp 3.2,3	1665
	Tg 2.1ss	1754
	Tg 2.18	1755
	Tg 5.20	1760
	2 Pe 1.9	1775
	1 Jo 2.28,29	1785

os novos crentes também podem compartilhar sua fé	Mc 2.14,15	1292
a fé do oficial do rei	Jo 4.48	1424
a nossa fé afeta os outros	Lc 5.18-20	1356
por que alguns podem resistir à sua fé	Jo 3.19-21	1421
frequentemente provada através da perseguição	Mt 5.11,12	1223
somente ela traz a vida eterna	Mt 7.21-23	1231
	Gl 1.6	1630
a fé do centurião	Lc 7.2	1360
diferença entre fé e crença	Mt 8.28(2)	1233
quando crer não é algo popular	Jo 2.23-25	1419
fortalecida pela espera	Mt 9.27-30	1236
dando o passo final na fé	Mc 6.52	1305
não há desculpas para não crer	Mt 11.21-24	1241
o que fazer quando a sua fé vacila	Mt 14.30,31	1248
transformando uma pequena fé em uma fé suficiente	Mt 17.17-20	1254
Cristo pode aumentar a sua fé	Mt 17.20	1254
apesar das dúvidas e perguntas	Mt 17.22,23	1254
duas maneiras pelas quais as pessoas perdem a fé	Mt 18.7ss	1255
tudo é possível pela fé	Mc 9.23	1311
uma atitude de expectativa	Jo 6.18,19	1428
deve ser colocada a serviço	Mt 21.19	1262
como um processo constante	Mc 9.24	1311
	Jo 6.47	1429
ajudada pela oração	Mc 9.29	1311
quanta fé é necessária	Lc 17.6	1388
tendo uma fé infantil	Mc 10.14	1314
	Lc 18.15-17	1390
resulta em mudança de comportamento	Lc 19.8	1392
a riqueza nem sempre é um produto da fé	Mc 10.26	1314
fé sem essência	Mc 11.11-21	1316
não admitindo a sua fé	Jo 12.42,43	1444
a questão central da vida	Lc 20.41-44	1396
a sua fé pode suportar perseguições?	Mt 26.35	1274
nunca é tarde para crer em Jesus	Lc 23.39-43	1405
o que acontece com os crentes improdutos	Jo 15.1ss	1449
estágios da fé	Jo 20.1ss	1460
a ressurreição de Jesus é a chave para a fé	Mt 28.6	1282
baseada em fatos	Al 1.1-3	1476
o Espírito Santo marca o início da fé	Al 1.5	1476
compartilhando-a, a despeito do que possa custar	Al 5.40-42	1487
Deus o ajudará quando a sua fé for atacada	Al 23.6-8(2)	1536
por que Deus nos salva somente pela fé?	Rm 3.28	1558
a fé anula o judaísmo?	Rm 3.31	1558
o quanto você precisa dela	Rm 4.5	1558
o que é uma fé fraca	Rm 14.1ss	1575
falar sobre a fé <i>versus</i> vivê-la	1 Co 4.18-20	1588
não nos livra da obediência	2 Co 5.9,10	1616
por que ela é superior à lei	Gl 3.19,20	1636
Paulo perdeu as suas posses, mas não a sua fé	2 Tm 1.12	1712
combina segurança e antecipação	Hb 11.1	1744
o início e o fim da fé	Hb 11.1(2)	1744
a opinião de Paulo e a de Tiago	Tg 2.18	1755
	2.21-24	1755
Deus nos ajudará a permanecer verdadeiros em relação à fé	1 Pe 1.5	1763
nunca se esqueça dos princípios da fé	2 Pe 1.12-15	1775
o mundo sempre desafiará a sua fé	2 Pe 3.18	1778
DIAGRAMAS: Fé		1552
A fé que trabalha		1758
ver FÉ, CRENÇA		

FÉ, CRENÇA

Deus nos declara justos quando cremos	Gn 15.6	26
o que você faz demonstra aquilo em que você crê?	DI 27.9,10	263
	Mt 7.21	1231
para muitos, parece demasiadamente simples crer	2 Rs 5.12	516

o que as suas atitudes revelam a respeito da sua crença?	2 Rs 17.27-29	538
a fé nos dá coragem	Sl 18.30	749
como medir a força de sua crença, PERFIL de José		62
a fé exige que se creia	Lc 9.18-20	1368
quando é difícil crer na ajuda de Jesus	Mc 8.17, 18	1308
não perca oportunidades de crer	Jo 7.3-5	1430
recusar-se a crer conduz a um coração endurecido	Jo 12.39-41	1444
estágios da fé	Lc 24.11, 12	1406
	Jo 20.1ss	1460
a importância de crer nos outros	Rm 1.6-12	1551
crer por razões erradas	1 Jo 2.19	1784

FEALDADE, FEIÚRA

a aparência exterior e os problemas não são a razão para darmos as costas a alguém	Mt 8.28(3)	1233
--	------------	------

FEBE

quem era	Rm 16.1, 2	1578
----------	------------	------

FEITIÇARIA

ver OCULTISMO

FELICIDADE

a alegria e a felicidade	Sl 16.9	748
o dinheiro não pode comprá-la	Sl 17.13-15	748
felicidade duradoura	Pv 10.2	844
a verdadeira felicidade	Ec 1.12-15	876
	Mt 5.3-12(2)	1223
you se alegra com a infelicidade dos outros?	Ob 1.12	1148
ver ALEGRIA		

FÉLIX

quem era	At 23.26	1538
perdeu o emprego	At 24.27	1539

FEMININO

ver MULHERES

FERIDA(S)

nossos pecados sempre ferem os outros	Js 7.24, 25	287
nossos pecados sempre ferem os outros	Sl 51.4	773
o cuidado pessoal de Deus para com as pessoas feridas	2 Rs 4.32-36	515
o poder de Deus pode ser encontrado nas feridas	At 8.4	1492

FERMENTO

é um exemplo de como o pecado cresce em nossa vida	Lv 2.11	142
como símbolo do crescimento do Reino	Mt 13.33	1246
é um exemplo de como um pequeno pecado pode afetar a muitos	Mt 16.12	1252

FESTA DOS TABERNÁCULOS

explicação	2 Cr 5.3	598
	Ed 3.4	649
	Ne 8.14-17	676
DIAGRAMA: As festividades		168

FESTAS

sua função na cultura israelita	Lv 23.1ss	167
Festa dos Pães Asmos	Lv 23.6	167
Festa das Primícias	Lv 23.9-14	167
criada para a participação da família	Lv 23.33-43	168
exigia-se que os judeus comparecessem a elas	Jo 5.1	1424
Festa dos Tabernáculos	Jo 7.2	1430
Festa da Dedicção	Jo 10.22, 23	1438
Páscoa	Mc 14.1	1324
DIAGRAMA: As festividades		168

FESTO

quem era	At 24.27	1539
----------	----------	------

FIDELIDADE

ser encorajado pela fidelidade dos outros	1 Rs 19.10	493
pode trazer problemas	2 Cr 18.5-16	613
a de Ezequias fez a diferença	2 Rs 20.5, 6	542
no casamento, não precisa ser leal	Pv 5.18-20	840
lembre-se da fidelidade de Deus	Mc 9.50	1313

FILACTÉRIOS

o que eram	Mt 23.5	1265
------------	---------	------

FILEMOM

quem era	Fm 1.1	1725
por que Paulo escreveu para ele	Fm 1.1	1725

FILEMOM, CARTA A

por que foi escrita por Paulo	Fm 1.1	1725
-------------------------------	--------	------

FILHO DO HOMEM

ver JESUS CRISTO, MESSIAS

FILHOS

o que significa resgatar todo primogênito do sexo masculino	Êx 13.12-14	101
---	-------------	-----

FILIPE (o apóstolo)

colocado à prova por Jesus	Jo 6.5	1427
----------------------------	--------	------

FILIPE (o evangelista)

quem era	At 8.5	1493
foi para onde Deus o enviou	At 8.26	1494
como testemunhou ao etíope	At 8.29-35	1494
MAPA: O ministério de Filipe		1492
PERFIL:		1495

FILIPENSES, CARTA AOS

por que e para quem Paulo a escreveu	At 16.12	1520
	Fp 4.23	1670

FILIPPOS

descrição	At 16.12	1520
	Fp 1.1(4)	1660
várias igrejas na cidade	Fp 2.4	1663
MAPAS: Paulo e Silas foram aprisionados em		1520
Localização de		1660

FILISTEUS

descrição	Gn 26.1	45
	Jz 13.1	339
	1 Sm 4.1	371
sentiam ciúme de Isaque	Gn 26.12-16	45
por que os pais de Sansão eram contra o casamento do filho	Jz 14.3	340
eram governados por cinco príncipes	1 Sm 5.8	373
por que deram as boas-vindas a Davi em seu território	1 Sm 21.10-15	400
voltaram-se contra Davi	2 Sm 5.17	424
MAPA: Davi derrota os filisteus		423
DIAGRAMA: Israelitas contra filisteus		370

FIM, TEMPO DO

trará paz verdadeira e frutos	Is 32.15-17	925
as palavras de Jesus sobre o fim deve motivar-nos a compartilhar	Mt 24.3ss	1267
as Boas Novas	Mt 24.14	1268
como se preparar para o fim	Mc 13.35-37	1323
sinai do fim	Mc 13.5-7	1322
	Lc 17.37	1389
o engano	Mc 13.22, 23	1323
a hora da volta de Jesus é desconhecida	Mt 24.36	1269
	Mc 13.32	1323
o que acontecerá quando Jesus voltar	1 Ts 4.13ss	1690
esteja encorajado, não desanimado sobre o fim	Ap 1.3(2)	1803
ver FUTURO; ÚLTIMOS DIAS; SEGUNDA VINDA DE JESUS		

FINÉIAS (neto de Arão)

sua ira foi justificada	Nm 25.10, 11	214
-------------------------	--------------	-----

FINGIR, ENGANADORES

fingir estar obedecendo a Deus	Mt 21.30	1262
os enganadores serão separados		
dos verdadeiros crentes	Mt 25.31-46	1271
amor sincero <i>versus</i> amor fingido	Rm 12.9	1573

FOFOCA

efeitos nocivos	Êx 23.1	115
	Pv 25.18	865
	2 Ts 3.11,12	1697
lidando com a fofoca	Sl 57.4	776

FOGO

o que era o "fogo no altar"	Lv 6.12,13	145
o que foi o "fogo estranho" oferecido		
por Nadabe e Abiú?	Lv 10.1	150
batismo no Espírito Santo e com fogo	Mt 3.11	1217
a terra será julgada com fogo	2 Pe 3.7	1777

FOME

ajudando aqueles que têm fome	Sl 37.25	764
satisfazendo a fome espiritual	Jo 6.35	1428
testou a lé de Abraão	Gn 12.10	22
efeitos devastadores da fome	Gn 41.54	69
	2 Sm 21.1	449
em Samaria	2 Rs 6.25	519
a igreja de Antioquia ajuda a de Jerusalém	At 11.28,29	1505

FORAGIDO

Davi se torna um foragido	1 Sm 22.2	400
---------------------------	-----------	-----

FORÇA(S)

torna mais difícil confiar em Deus	Gn 49.18	79
quão forte é Deus	Nm 11.23	192
o perigo de lutar com as nossas		
próprias forças	Jz 7.2	327
cuidar das fraquezas aumenta		
nossas forças	Ne 13.26	683
Deus a envia	Sl 18.32-34	750
a força de Deus é a fonte da nossa força	Is 40.29-31	933
as forças buscadas por Edom levaram		
à sua ruína	Ob 1.3	1147
Satanás frequentemente ataca as		
nossas forças	Lc 4.3ss	1353

FRACASSO(S)

como Israel falhou com Deus no deserto	Nm 14.22	197
deixe que seus fracassos o fortaleçam,		
não enfraqueçam	Js 8.1	287
o nosso medo de fracassar faz com que		
nos escondamos	1 Sm 10.22	381
por que a vitória de Saul foi um fracasso		
diante de Deus	1 Sm 15.13,14	389
não repita os fracassos dos outros	Is 42.23	935
a obra de Deus não é limitada pelo		
fracasso humano	Mt 1.1-17	1211
reconhecendo os nossos fracassos	Lc 22.62	1401

FRANQUEZA

de propósitos	At 20.24(2)	1532
---------------	-------------	------

FRAQUEZA(S)

onde a tentação ataca	Gn 20.2	34
	1 Rs 11.3	478
expressar as emoções nem sempre		
é sinal de fraqueza	2 Sm 1.11,12	417
não se apóie nas fraquezas dos outros	1 Cr 10.11,12	567
	Et 4.2	1650
lidar com as fraquezas aumenta as suas forças	Ne 13.26	683
o que é uma lé fraca	Rm 14.1ss	1575
determinar as áreas fracas de seu		
crescimento espiritual	Rm 14.1	1575
Deus demonstra o seu poder por meio		
das fraquezas	2 Co 12.9	1624
por que devemos lidar com as		
nossas fraquezas	1 Jo 3.8,9	1785
ver IRMÃO MAIS FRACO		

FRIEZA

em nossos esforços de aproximar-nos		
de Deus	2 Rs 13.15-19	528
	Mt 7.7,8	1230

FRUSTRAÇÃO

permanecer fiel quando frustrado pelo mal	Êx 2.3ss	86
	Ed 5.3-5	652
vem ao tentarmos cumprir votos precipitados	Jz 11.34,35	338
que vem com o sofrimento	Jó 10.13,14	711
não discipline em meio à frustração	Et 6.4	1655

FRUTIFICAÇÃO

como ser produtivo para Deus	Mt 3.10	1217
a vinha é um símbolo de frutificação	Jo 15.1	1449
o que acontece com os crentes infrutíferos	Jo 15.1ss	1449

FRUTO

nenhum fruto em nossa vida	Mt 21.19	1262
produzindo-os para o Reino de Deus	Mt 25.29,30	1271
o tipo de fruto que devemos produzir	Jo 15.5	1450
fruto do Espírito Santo	Gl 5.22,23	1640
produzindo o tipo de fruto que sobrevive		
à morte	Ap 14.13	1824
DIAGRAMA: Nossos desejos pecaminosos		
<i>versus</i> fruto do Espírito		1642

FUGA

tendência de tentar fugir dos problemas, PERFIL de Agar		38
Deus pode ajudar-nos a escapar do mal	Êx 14.21	104
não se pode escapar do juízo de Deus	1 Rs 22.34	500
não busque os seus caminhos de fuga	Is 16.12	912
geralmente piora os problemas	Jn 1.3(2)	1152
MAPAS: A fuga de Davi		398
Davi foge de Saul		401
Saul persegue Davi		407
Elias foge com medo de Jezabel		494
DIAGRAMA: Grandes escapes na Bíblia		1499

FUGIR, FUGA

não se pode fugir dos problemas	Gn 16.8	28
os discípulos fugiram de Jesus	Jo 18.4,5	1454
da tentação	Gn 39.10-15	66
	2 Tm 2.22	1714

FUNDA

descrição	1 Cr 12.2	569
-----------	-----------	-----

FUNDAMENTO, ALICERCE

a importância do alicerce espiritual	Jz 5.8	323
tenha certeza de que Deus é o seu fundamento	1 Sm 2.2	367
	2 Cr 36.22,23(2)	641
	Sl 48.12,13	771
	Ec 2.16	877
	Lc 6.46-49	1360
	1 Co 3.11	1586
o ensino de Jesus é o alicerce da Igreja	Mc 12.10,11	1319

FUNDAMENTOS DA FÉ

nunca se esqueça	2 Pe 1.12-15	1775
	1 Jo 2.24	1784
	Ap 3.3	1809

FUTILIDADE

do mundanismo	Sl 49.1ss	771
em tentar salvarmos a nós mesmo	Lc 5.11	1355

FUTURO

a sua situação presente é um treinamento para o		
futuro serviço para Deus	Gn 41.39,40	69
modelado pela maneira como você viveu		
no passado	Gn 49.3-28	79
não deixe que um futuro triste o faça		
desistir de Deus	Êx 2.15	87
por que podemos confiá-lo a Deus	Êx 3.18-20	88
não busque, no ocultismo, a direção		
para o futuro	Lv 20.6	164
o ocultismo dá uma visão distorcida do futuro	DI 18.10-13	255

por que Deus escolhe não revelar parte do futuro	DI 29.29	267
nossos filhos o moldarão	SI 127.3-5	820
como a profecia se relaciona com o futuro	Is 11.11	908
deve provocar mudança em nosso comportamento atual	Mc 4.12	1160
Deus manterá suas promessas sobre o futuro	Mc 1.2,3(3)	1287
depende de como vivemos agora	Mc 12.24	1319
o que precisamos saber sobre o futuro	MI 24.21.22	1268
	Jo 14.19-21	1449
como se preparar para a volta de Jesus	Mc 13.33.34	1323
como não lê-lo	Jo 21.18.19	1463
o que sabemos sobre o futuro nos ajuda a viver agora	1 Co 2.9	1585
não perca o seu futuro com Deus	2 Tm 2.11-13	1713
ver FIM, TEMPO DO; SEGUNDA VINDA DE JESUS		

GABRIEL

aparições de Gabriel	Lc 1.26	1341
ver ANJO(S)		

GADARENOS, PROVÍNCIA DOS

localização	MI 8.28	1233
-------------	---------	------

GAIO

exemplo de hospitalidade	3 Jo 1.5	1794
--------------------------	----------	------

GALÁCIA, REGIÃO DA

descrição	GI 1.2	1630
MAPAS: O ministério na Panfília e na Galácia		1510
Cidades da Galácia		1630

GÁLATAS, CARTA AOS

por que e para quem Paulo a escreveu	AI 14.6	1512
	GI 1.1	1630
quando Paulo a escreveu	AI 14.28	1513

GALILÉIA

descrição	Mc 1.39	1290
-----------	---------	------

GAMALIEL

aliado inesperado dos apóstolos	At 5.34(2)	1487
---------------------------------	------------	------

GARANTIA, CERTEZA

garantia da presença e do poder de Deus	Êx 4.17-20	89
colunas de nuvem e de fogo como garantia de segurança	Êx 13.21.22	102
certeza de que a oração será respondida, traz paz	SI 3.5	740
certeza da vida eterna	MI 19.16	1258
garantia da presença do Espírito Santo	Lc 21.14-19	1397

GAZA

Sansão é levado cativo para Gaza	Jz 16.21(2)	345
MAPAS: Sansão e Dalila		344
O ministério de Filipe		1492

GEAZI (servo de Eliseu)

tentou obter bens erroneamente	2 Rs 5.20-27	517
--------------------------------	--------------	-----

GEENA

o que é	Mt 25.46	1271
---------	----------	------

GENEALOGIA(S)

importância das genealogias	Gn 5.1ss	13
por que é tão importante para os judeus	1 Cr 1.1ss	555
	Ne 7.61	674
	MI 1.1	1211
importância das genealogias de Crônicas	1 Cr 1.1ss(2)	555
o que elas nos ensinam	MI 1.1-17	1211
comparação entre Mateus e Lucas	Mt 1.16	1211
como foram compiladas	Mt 1.17	1211
DIAGRAMA: Os filhos de Jacó		51

GENEROSIDADE

a doação deve proceder de um coração generoso	Êx 35.5-21	130
	MI 10.8	1238

as leis de Deus refletem o seu caráter generoso	Lv 19.9.10	162
mostre alguma generosidade ao necessitado	Lv 19.9.10(2)	162
vista na natureza	SI 65.6-13	780
equilíbrio entre a generosidade e a mordomia	Pv 6.1-5	840

GENEROSIDADE

uma medida do nosso amor	MI 10.42	1240
--------------------------	----------	------

GÊNESIS, LIVRO DE

DIAGRAMA: O início e o fim		1831
----------------------------	--	------

GENTIOS

quem são	AI 11.1	1503
viajaram longas distâncias para ouvir Jesus	MI 4.25	1222
o Messias também veio para eles	Mt 8.11.12	1232
	15.24	1250
sua fé contrastada com a obstinação dos judeus	MI 12.41.42	1244
o ministério de Jesus é estendido aos gentios	Mt 15.32ss	1251
impacto do ministério de Jesus sobre os gentios	Mc 8.1ss	1307
visão de Pedro sobre os gentios	AI 10.12	1501
o conflito entre judeus e gentios é uma barreira para a propagação das Boas Novas	AI 10.34.35	1502
Pedro defendeu o ato de comer com os gentios	At 11.12ss	1503
os cristãos começaram a compartilhar ativamente as Boas Novas com os gentios	AI 11.20.21	1505
a conversão dos gentios e o Concílio de Jerusalém	AI 15.1ss	1513
como judeus e gentios podem beneficiar-se mutuamente	Rm 11.28-32	1571
os judaizantes se opunham aos gentios	GI 1.7(3)	1631

GETSÊMANI, JARDIM DO

MAPAS: A refeição da Páscoa e o Getsêmani		1274
O Cenáculo e o Getsêmani		1326
Traição no jardim		1454

GIBEÃO

o Tabernáculo ficava em Gibeão	2 Cr 1.2-5	594
MAPA: A batalha para salvar os gibionitas		290

GIDEÃO

por que ele moinhava o trigo em um lagar	Jz 6.11(2)	325
questionou a Deus	Jz 6.13	326
deu desculpas	Jz 6.14-16	326
Deus provou sua fé e compromisso	Jz 6.25-30	326
colocou um velo de lã do lado de fora	Jz 6.37-39	327
como Deus lhe deu coragem	Jz 7.10.11	329
pôde liderar uma nação, mas não a sua família	Jz 8.31	331
	9.56.57	334

DIAGRAMA: Os juizes de Israel		315
-------------------------------	--	-----

PERFIL:		328
---------	--	-----

GIGANTES

descrição	Gn 6.4	15
	DI 9.2.3	244
da Terra Prometida	DI 1.28	233
usavam a sua estatura para o mal, não para o bem	DI 9.2.3	244

GILGAL

acampamento de Israel durante a conquista de Gilgal	Js 5.8.9	283
MAPA: Saul derrota os amonitas		382

GLÓRIA

receber a glória de Deus vem de seguir as suas instruções	Lv 9.22.23	150
como a glória de Israel desapareceu rapidamente	1 Rs 14.25.26	486
buscando-a para Deus	SI 115.1	812
o sofrimento de Jesus foi o caminho para a glória	Lc 24.25	1407
Deus é glorificado quando as pessoas vão a Ele	Jo 15.8	1450

como podemos ser a glória de Jesus	Jo 17.10	1453
fazer da glorificação a Deus a nossa principal prioridade	1 Co 10.31	1598
o Espírito Santo reflete a glória de Deus em nós	2 Co 3.18	1615
o que significa assentar-se com Cristo na glória	El 2.6	1647
como Deus é glorificado quando usamos as nossas habilidades para Ele	1 Pe 4.11	1770

GLORIFICAÇÃO

DIAGRAMA: Conceitos importantes em Romanos		1557
--	--	------

GNOSTICISMO

o que é	Cl 1.9-14	1674
Paulo combateu uma heresia relacionada ao gnosticismo	Cl 2.4ss	1676

GOGUE

o que simboliza	Ez 38.1ss	1075
	Ap 20.7-9	1830

GÓLGOTA

descrição	Jo 19.17	1458
MAPAS: Jesus a caminho do Gólgota		1330
Jesus é levado ao local da crucificação		1404
O julgamento e a crucificação de Jesus		1456

GOLIAS

não era um gigante aos olhos de Deus	1 Sm 17.4-7	392
	17.26	393

MAPA: Davi e Golias		392
---------------------	--	-----

GOMER

por que Deus mandou que Oséias se casasse com ela	Os 1.2,3	1116
usou seus bens de maneira irresponsável	Os 2.8	1117
o adultério dela	Os 2.2ss	1117
Oséias a busca	Os 3.2	1118

GOVERNO

a injustiça vem da falha de escolher líderes sábios	DI 16.18-20	253
em ser cidadãos responsáveis	Mt 17.24-27(2)	1255
	Lc 20.20-26	1395
	Rm 13.1ss	1574
	Tt 3.1,2	1722
a relação entre o governo e as convicções religiosas	Rm 13.1	1573
ore pelos líderes do governo	1 Tm 2.2	1702

GRAÇA

não há limites para a graça de Deus	Ne 9.28-31	678
a graça de Deus é para todos	Lc 17.16(2)	1388
de Deus ao conceder a salvação	Mt 20.15	1259
	Gl 3.24,25	1636
por que devemos depender da graça de Deus	Rm 2.1ss	1554
	Cl 1.21,22	1675
explicação	El 1.7,8	1645

GRANDE COMISSÃO

nossa participação	Mt 28.18-20	1283
--------------------	-------------	------

GRANDEZA

Dalila impediu Sansão de atingir a grandeza. PERFIL de Dalila		343
pelo controle da ambição	2 Sm 5.12	424
aos próprios olhos, PERFIL de Herodes		1216
o que é a verdadeira grandeza	Mt 20.24	1260
	Mc 10.42-45	1315
	Lc 3.2(3)	1350
Deus faz grandes coisas através de você	Jo 1.30	1415
vem através de servir aos outros	Mt 23.11,12	1265
DIAGRAMA: Simples objetos		395

GRÃO DE MOSTARDA

a parábola de Jesus sobre o	Mt 13.31,32	1246
	Lc 17.6	1388

GRÃOS

valioso alimento	Gn 42.1,2	70
------------------	-----------	----

GRATIDÃO

é hora de expressar a sua gratidão	Lv 7.28-30	147
desenvolver uma atitude de gratidão	Nm 11.4-6	192
deve ser uma parte contínua e permanente da vida	1 Cr 16.4	574
	Sl 92.1,2	798
seus elementos	1 Cr 16.7-36	574
em todas as áreas da vida	Sl 138.1-3	825
demonstrada pelo leproso	Lc 17.16	1388
agradeça àqueles que o ajudaram	At 3.7-10	1482
seja grato pelos dons espirituais dos outros	Rm 12.6-8	1572
é a resposta adequada à salvação	El 2.8,9	1647
deve nos levar à ação	El 2.8-10	1647
pela força que Deus disponibiliza para cada um de nós	El 5.20	1653
agradecer aos que nos trazem alegria	1 Ts 3.9,10	1689
devemos expressá-la aos líderes da igreja	1 Ts 5.12,13	1691
como dar graças em tudo	1 Ts 5.18	1692

GREGOS

suas opiniões sobre a vida após a morte	1 Co 15.12ss	1605
suas opiniões sobre o corpo e a alma	1 Tm 4.1,2	1705

GUARDAS

ver SOLDADOS

GUERRA CIVIL

entre Davi e Abner	2 Sm 3.1	421
--------------------	----------	-----

GUERRA

explicação das carruagens de guerra do Egito	Êx 14.6-9	103
por que eram frequentemente disputadas na primavera	1 Cr 20.1(2)	578
entre os seguidores de Deus e os de Satanás	Jo 17.1ss	1452
	Ap 12.17(2)	1821
a batalha final da história	Ap 16.16(2)	1825
	20.9	1830

GUERREIROS

qualidades que os tornaram dignos de lutar por Davi	1 Cr 12.1ss	569
---	-------------	-----

HABACUQUE

época em que profetizou	Hc 1.1	1170
fez perguntas difíceis a Deus sobre o mal	Hc 1.1	1170
DIAGRAMA: Habacuque		1171
Quem eram estes profetas?		536, 537

HABILIDADE

não deixe sua habilidade diminuir	Êx 28.3	121
responsabilidade em usar bem as habilidades	Êx 35.10-19	130
	Lc 12.48	1380
desenvolver sua habilidade leva a maiores oportunidades	Ec 10.10	884

HABILIDADES

não as despreze	Êx 28.3	121
habilidades bem usadas	Êx 35.10-19	130
	Lc 12.48	1380
investidas sabiamente	Mt 13.12	1245
	25.15	1270
	1 Pe 4.10,11	1770
utilizadas na igreja	At 6.2-4	1488
	6.4	1488
	El 4.4-7	1650

HÁBITOS

remova os hábitos pecaminosos de sua vida	Nm 33.50-53	224
	DI 12.2,3	248

por que criticamos os maus hábitos dos outros	Mt 7.1,2	1229
tornando-se arraigado nas tradições religiosas	Mt 8.10-12	1232
por que precisamos lidar com os maus hábitos	1 Jo 3.8,9	1785

HADES

o que é	Mt 25.46	1271
---------	----------	------

HAMÃ

por que se enfureceu contra Mardoqueu	Et 3.5,6	690
por que queria destruir todos os judeus	Et 3.5,6(2)	690
caiu em sua própria armadilha	Et 7.6-10	695
PERFIL:		694

HANUM

interpretou mal as intenções de Davi	1 Cr 19.2,3	577
--------------------------------------	-------------	-----

HARÉM

explicação	Et 2.3,14-17	687
------------	--------------	-----

HARMONIA

ver UNIDADE

HARPA

descrição de harpas antigas	1 Sm 16.15,16	391
-----------------------------	---------------	-----

HATCHEPSUTE

foi a princesa que encontrou o menino Moisés?	Êx 2.5	86
---	--------	----

HAZAEI

não reconheceu o seu potencial maligno	2 Rs 8.12,13	521
--	--------------	-----

HAZOR

por que os israelitas a destruíram	Js 11.10-13	292
MAPA: A batalha contra Hazor		292

HÉBER

quem ele era	Jz 4.11	322
--------------	---------	-----

HEBREUS

contrastados com os egípcios	Êx 1.1	85
por que Faraó não queria que partissem	Êx 10.27,28	97
a distinção entre os hebreus e os egípcios	Êx 11.7	98
quando deixaram o Egito?	Êx 13.17,18(2)	102
DIAGRAMA: O calendário hebreu		98
ver ISRAELITAS, JUDEUS		

HEBREUS, CARTA AOS

propósito	Hb 1.1	1730
	13.24,25	1749
tema	Hb 1.1,2	1730

HEBROM

por que Davi fez dela a sua capital	2 Sm 2.1(2)	418
MAPAS: A viagem de Jacó de volta a Hebrom		60
A rebelião de Absalão		439

HERANÇA

por que os judeus colocavam grande ênfase na herança	1 Cr 1.1ss	555
não pode fazer-nos entrar no Reino de Deus	Mt 8.11,12(2)	1232
nossa herança espiritual	Is 38.19	931
	Lc 7.28	1362
	Hb 12.1	1746
qual é a nossa herança no Reino de Deus	Mt 11.11	1240
herança dos servos cujos senhores não tinham filhos	Gn 15.2,3	26
a primogenitura e a herança	Gn 25.31	44
não se pode herdar um relacionamento com Deus	Gn 28.10-15	49
	Lc 3.8	1350
Rúben perdeu a maior parte de sua herança	Gn 35.22	60
	49.4	79
herança das viúvas sem filhos	Gn 38.8-10	64
as filhas de Zelofeade pediram sua herança	Nm 27.3,4	216

HERESIA

havia se infiltrado na igreja colossense	Cl 1.4,5	1673
como a heresia em Colossos atacou o cristianismo	Cl 2.4ss	1676
a raiz das falsas religiões	Cl 2.8	1677
como podemos proteger-nos das religiões humanas	Cl 2.22,23	1679
dos nicolaitas	Ap 2.6	1806
DIAGRAMAS: A heresia colossense		1673
Heresias		1787

HERMES (um deus da Mitologia grega)

por que Paulo foi confundido com Hermes?	At 14.11,12	1512
--	-------------	------

HERODES AGRIPA I

quem foi	At 12.1	1505
seu orgulho o levou à morte	At 12.23	1507
PERFIL:		1504

HERODES AGRIPA II

quem foi	At 25.13	1541
PERFIL:		1540

HERODES ANTIPAS (filho de Herodes, o Grande)

território recebido de seu pai	Mt 2.19-22	1215
quem foi	Mt 14.1	1247
foi repreendido por João Batista	Lc 3.19,20(2)	1351
constrangido demais para agir corretamente	Mt 14.9	1247
sua participação no julgamento de Jesus	Lc 23.7	1402
como ele e Pilatos se tornaram amigos por ocasião do julgamento de Jesus	Lc 23.12	1403
MAPA: O julgamento de Jesus		1275, 1328
PERFIL:		1303

HERODES FILIPE II (filho de Herodes, o Grande)

território recebido de seu pai	Mt 2.19-22	1215
quem foi	Mt 14.3	1247

HERODES, O GRANDE

descrição	Lc 1.5	1339
por que era popular entre muitos judeus	Mt 2.1	1213
por que ficou perturbado a respeito de Jesus	Mt 2.3	1214
mentiu para descobrir o paradeiro de Jesus	Mt 2.8	1214
por que nunca poderia matar Jesus	Mt 2.16	1215
entendeu mal a razão da vinda de Jesus	Mt 2.16(2)	1215
dividiu o reino para seus filhos	Mt 2.19-22	1215
PERFIL:		1216

HERODIANOS

quem eram	Mc 3.6	1293
porque Jesus significava uma ameaça para eles	Mc 12.13	1319
uniram-se aos fariseus contra Jesus	Mt 22.15-17	1263
DIAGRAMA: Importantes grupos religiosos e políticos judaicos		1291

HERODIAS

por que quis a morte de João Batista	Mc 6.17-19	1303
--------------------------------------	------------	------

HERÓIS

os heróis em batalhas nem sempre o são na vida cotidiana	Jz 8.31	331
verdadeiros heróis	Jz 21.25	352
	Is 5.13	901
por que Boaz foi um herói; PERFIL de Boaz		358
seja lembrado por algo mais do que apenas um ato heróico	1 Cr 4.9,10	558
deve-se pagar o preço para se tornar um herói	Et 8.15-17	696
como ser um herói não celebrado para Deus	At 28.31(2)	1547
DIAGRAMA: Heróis não celebrados em Aios		1537

HESITAÇÃO

não hesite em afastar o pecado de sua vida	Nm 33.55	224
--	----------	-----

HIMENEU

por que Paulo o entregou a Satanás	1 Tm 1.20	1702
------------------------------------	-----------	------

HINOS

DIAGRAMA: Salmos que inspiram hinos		771
-------------------------------------	--	-----

HIPOCRISIA, HIPÓCRITAS

ao determinar quem pensamos que deve ir a Deus	Jn 4.1.2	1155
afirmando amar a Deus enquanto odeiam aos outros	Mt 5.23,24	1225
como Jesus usou a palavra	Mt 6.2	1227
ações hipócritas de líderes religiosos	Mt 15.5,6	1249
	15.13,14	1250
	23.5-7	1265
	23.15	1266
	23.24	1266
	23.25-28	1266
	Lc 12.1.2	1377
como nos tornamos hipócritas	Gn 29.23-25	51
	Mt 15.8,9	1249
	23.5-7	1265
	Mc 7.6,7	1306
trabalhando em colocar a fé em ação	Mt 21.19	1262
	21.30	1262
de Judas Iscariotes	Mc 14.19	1326

HIRÃO

Salomão foi injusto com Hirão?	1 Rs 9.11-14	475
--------------------------------	--------------	-----

HISTÓRIA

o impacto de Israel na História	Gn 12.5	22
estude a história de seu relacionamento com Deus	DI 26.5-10	262
ocasião em que Jesus ingressou na História da humanidade	Mt 1.1ss(2)	1211
Deus revela seus planos na história	Mc 1.2,3(3)	1287
Jesus veio no momento certo da História	Rm 5.6	1560
ápice da História	Ap 19.7,8	1828
DIAGRAMA: A História no livro de Salmos		805

HOMEM, HUMANIDADE

a criação do homem e da mulher	Gn 1.27	7
Jesus viveu como um homem	Mt 1.18(2)	1212
por que Deus assumiu a forma de homem	Mt 1.20-23	1213
	Jo 1.14	1414
	Hb 2.14,15	1732
Jesus desistiu do poder para viver como homem	Mt 4.3,4	1220
Jesus atribui muito valor à humanidade	Mt 8.32	1234
Jesus é totalmente Deus e totalmente homem	Mc 1.12,13(2)	1288
	Jo 1.1	1413
Deus não está confinado às limitações humanas	Lc 1.18	1341
Lucas enfatizou a humanidade de Jesus	Lc 3.21	1351
efeitos da humanidade de Jesus	Jo 1.14(3)	1414
Deus opera através da natureza frágil e falível	2 Co 4.7	1615
o que fez a humanidade de Jesus ser única	Fp 2.5-7	1663
DIAGRAMA: Lições da humanidade de Cristo		1731

HOMENS PODEROSOS

ver VALENTES DE DAVI

HOMOSSEXUALIDADE

a Palavra de Deus a proíbe	Rm 1.26,27(2)	1554
	1 Tm 1.10	1701

HONESTIDADE

a importância da honestidade	1 Sm 15.13,14	389
	Sl 24.4	754
	Pv 19.1	856
	Mq 7.1-4	1163
motivos corretos para a honestidade	Gn 27.11,12	48
mantenha a sua palavra nos negócios	Gn 29.28-30	51
seja honesto em suas orações	Js 7.7-9	286
	Jó 7.11	709
sendo honesto com Deus	Sl 6.6	742
avaliando a sua honestidade	Pv 12.13	847
em acordos de negócios	Pv 16.11	853
em nossa avaliação	Jo 13.37,38	1447
DIAGRAMA: Honestidade e desonestidade		857

HONRA

como você honra seus pais?	Êx 20.12	112
	DI 5.16	239
a honra pessoal vem de honrar a Deus	Ed 7.27,28	657
como você pode honrar aos outros	Rm 12.10	1573
como o sofrimento leva à honra	El 3.13	1649
como honrar os líderes da igreja	1 Ts 5.12,13	1691
honrando as pessoas pelos motivos errados	Tg 2.2-4	1754

HOSPEDAR

ver HOSPITALIDADE

HOSPITALIDADE

a importância da hospitalidade nos dias de Abraão	Gn 18.2-5	30
aceite-a de maneira cortês	Lc 10.7(2)	1372
hospitalidade de Maria; PERFIL de Maria		1272
hospitalidade de Marla; PERFIL de Marla		1373
não deixe que o torne servil	Lc 10.38-42	1374
não deixe que se transforme em algo excessivamente trabalhoso	Lc 10.41,42	1374
o que é hospitalidade cristã	Rm 12.13	1573
	3 Jo 1.5	1794
abra o seu lar para a comunhão	Fm 1.4-7	1726
	Hb 13.2	1748
nunca deve ser oferecida a falsos mestres	2 Jo 1.10(1)	1792

HULDA

profetisa sob o governo de Josias	2 Rs 22.14	545
-----------------------------------	------------	-----

HUMANIDADE

seu início em Adão e Eva	Gn 4.14	12
--------------------------	---------	----

HUMILDADE

aprendida por Moisés	Êx 3.1	87
a importância de humilhar-se diante de Deus	Js 7.6	286
você é capaz de permanecer humilde quando é elogiado?	1 Sm 18.15-18	395
a obediência começa com a humildade	2 Rs 5.9-15	516
aprendida pelos judeus no exílio	Ed 1.5	644
o que significa	Sl 8.3,4	743
faz cessar as discussões	Pv 13.10	848
dá-nos uma perspectiva mais exata sobre nós mesmos	Ob 1.4	1148
ser criança versus ser infantil	Mt 18.1-4	1255
aceitando e usando os dons de Deus	Lc 1.48	1343
como podemos humilhar-nos	Lc 14.11	1383
resultado final da humildade	Lc 14.16ss(2)	1383
por que é mais difícil ser encontrada entre os ricos	Lc 18.24-27	1390
demonstrada por João Batista	Jo 1.30	1415
necessária ao se criticar o pecado de outra pessoa	Rm 2.1	1554
como avaliar a si mesmo honestamente	Rm 12.3	1572
reconhecendo a obra de Deus em sua vida	1 Co 15.9,10	1605
o que significa e o que não significa	Fp 2.3	1663
a humildade de Jesus	Fp 2.5-11(2)	1663
verdadeira humildade versus falsa humildade	Cl 2.18	1678
cura para os desejos iníquos	Tg 4.4-6	1757
DIAGRAMA: Humildade e orgulho		854

HUMILHAÇÃO

de Sansão	Jz 16.21(1)	345
	16.21(2)	345
liberta a nossa vida do orgulho	Ez 7.24	1040
enfrentada por José	Mt 1.18-25	1212
do filho pródigo	Lc 15.15,16	1385
quando você chega ao limite inferior	Lc 15.17	1385
de Pedro, após negar Jesus	Lc 22.62	1401

HUSAI

seu conselho enganou Absalão	2 Sm 17.11	442
------------------------------	------------	-----

ÍCSOS

José foi para o Egito quando eles governavam	Gn 39.1	66
--	---------	----

IDADE

como as pessoas mencionadas na Bíblia		
viviam tanto tempo	Gn 5.25-27	14
nossa responsabilidade de honrar os		
mais velhos	Lv 19.32	163
a velhice não é uma barreira para ser usado		
por Deus	Js 13.1	295
a juventude não é uma barreira para ser		
usado por Deus	Jo 6.8.9(2)	1427
	1 Tm 4.12	1705
a obediência a Deus começa na juventude	2 Rs 22.1,2	544
idade não está associada à sabedoria	2 Cr 34.3	636
os idosos têm grande valor	Sl 92.14	798
	Lc 2.36	1347
os mais velhos podem lhe dar bons		
conselhos	Pv 6.20-23	841
buscar a Deus enquanto ainda se é jovem	Ec 11.9.10	885
	12.1	885
Jesus começou o seu ministério com		
aproximadamente 30 anos	Lc 3.23	1351
respeito pelos mais velhos	El 6.3	1655
lidando com pessoas de várias idades		
na igreja	Ti 2.1-8	1721
a Bíblia é relevante para todas as idades	1 Jo 2.12-14	1783

IDÓLATRAS

ver PAGÃOS

IDOLATRIA, ÍDOLOS

o que eram os ídolos do lar	Gn 31.19	54
por que a família de Jacó tinha ídolos	Gn 35.2	59
como adoramos ídolos	Gn 35.2	59
	Êx 20.1-6	111
	Lv 26.1ss	171
	1 Sm 7.3	376
	2 Cr 31.1ss	631
	Jr 1.16	959
	Rm 1.21-23	1553
	1 Jo 5.21	1789
a terra de Canaã era infestada de idolatria	Êx 23.32,33	116
por que os ídolos impedem que		
Deus viva em nós	Êx 32.1-10	126
lições da confecção do bezerro de ouro	Êx 32.4,5	126
por que a adoração aos ídolos		
é egocêntrica	Nm 15.39	200
como os homens israelitas foram atraídos		
para a idolatria	Nm 25.1,2	214
adorando os princípios que os ídolos		
representam	Dt 4.19	237
os israelitas não conseguiam afastar-se		
dos ídolos	Js 5.1	282
impedem a adoração a Deus	Js 24.23	308
por que eles são tão ruins aos olhos		
de Deus	Jz 2.12-15	318
	Is 2.8,9	898
Salomão foi levado à idolatria	1 Rs 11.3	478
a idolatria gradualmente seduziu Salomão	1 Rs 11.4	478
	11.9,10	478
Jeroboão instituiu os bezerros de ouro	1 Rs 12.28,29	481
promovida por Jezabel	1 Rs 16.31	489
Josafá tentou remover os ídolos	1 Rs 22.43	501
por que Jeú não destruiu os bezerros		
de ouro de Jeroboão	2 Rs 10.28,29	525
Manassés colocou ídolos no Templo	2 Rs 23.6	546
como a adoração aos ídolos afeta outros	1 Cr 9.1	565
a ação decisiva de Davi contra a idolatria	1 Cr 14.12	572
é cometer adultério espiritual	Is 1.21,22	897
como o dinheiro se torna um ídolo	Jó 31.24-28	724
um objeto feito por homens não pode remir		
as pessoas	Is 44.21	937
a diferença entre a idolatria e o cristianismo	Hc 1.11	1171
como podemos cometer idolatria contra		
a Palavra de Deus	Mc 7.8,9	1306
por que os cristãos comeriam carne		
oferecida aos ídolos	Rm 14.2	1575

DIAGRAMAS: A sedução dos ídolos	485
Deus ou os ídolos	527
A idolatria hoje	937
Os principais ídolos mencionados na Bíblia	939

IGNORÂNCIA

a nossa ignorância da ordem natural		
de Deus	Jó 38.1ss	730
sobre a Bíblia	MI 2.7,8	1202

IGNORAR

consequências de ignorar a voz de Deus	Êx 9.12	95
Israel foi destruído por ignorar a Deus	2 Rs 17.5,6	534
não se pode ignorar parte alguma		
da Palavra de Deus	1 Cr 6.49	563
não peça conselhos a Deus se pretende		
ignorá-los	2 Cr 18.3-8(2)	613
lavar suas mãos por causa de uma situação,		
não tira a sua culpa	Mt 27.24(2)	1279
valorizar a presença e as bênçãos de Jesus		
em nossa vida	Lc 10.23,24	1373

IGREJA PRIMITIVA

compartilhava seus bens com os pobres	At 4.32-35	1485
como os milagres afetaram a Igreja	At 5.16	1486
problemas culturais na Igreja	At 6.1ss	1488
organizou a distribuição de alimentos	At 6.2-4	1488
aceitação de gentios, um ponto decisivo		
de mudanças	At 11.18	1504
o papel dos presbíteros na Igreja	At 11.30	1505
a obra especial do Espírito Santo na Igreja	At 19.2-4	1528
ver IGREJA		

IGREJA

precisa de todos para funcionar eficientemente	Êx 40.17-33	137
	1 Cr 9.10,11	566
	Ne 3.1ss	667
a prosperidade pode atenuar a sensibilidade		
espiritual da Igreja	Dt 6.10-13	241
não tire vantagem dos ministros	Dt 18.1-8	254
funções de responsabilidade	2 Cr 13.9	608
como um relógio	Sl 84.1,4	793
tudo o que você fizer na igreja, faça-o		
como um ato de louvor	Sl 134.1-3	822
falsas perspectivas sobre a Igreja	Jr 7.9-11	968
a rocha sobre a qual Jesus edificaria a		
sua Igreja	Mt 16.18	1252
como resolver os conflitos na igreja	Mt 18.18	1256
Jesus, a pedra angular da Igreja	Mt 21.42	1263
buscando posições de liderança na igreja	Mt 23.5-7(2)	1265
a importância da adoração regular na igreja	Lc 4.16(2)	1353
não é um mero abrigo contra o mal	Lc 4.33	1354
o suporte àqueles que ministram na igreja	Lc 10.7(2)	1372
frequenta-la por razões erradas	Jo 2.14-16	1418
o amor contagia pessoas na igreja	At 2.47	1482
você se sente atraído por razões erradas?	At 5.14	1486
utilizando a capacidade e os dons		
dos membros de forma eficaz	At 6.2-4	1488
	1 Co 1.17	1584
o trabalho deve ser distribuído entre		
seus muitos membros	At 6.4	1488
	1 Co 3.7-9	1586
o papel dos presbíteros na Igreja Primitiva	Ti 1.5(3)	1720
	1 Pe 5.1	1771
qualificações para os presbíteros	Ti 1.5-9	1721
a importância da oração da Igreja	At 12.5	1507
lidando com conflitos dentro da igreja	At 15.2ss	1514
	1 Co 16.24	1608
	Gl 2.2,3	1633
os crentes devem respeitar as decisões		
da igreja	At 15.2ss	1514
demonstra amor por toda a comunidade	Ap 2.5	1806
a fonte de muitos dos seus problemas	1 Co 3.10-17	1586
ter líderes favoritos causa divisões	1 Co 4.6,7	1587
não tolere o pecado na igreja	Ap 2.2	1806

lidando com a disciplina na igreja	1 Co 5.1ss	1588
	Tt 3.9-11	1723
quando é necessário excluir alguém	1 Co 5.5	1588
o pecado na igreja afeta todos		
os seus membros	1 Co 5.6	1588
a importância da unidade na igreja	1 Co 11.2-16	1598
a importância de cada membro da igreja	1 Co 12.14-24	1601
	Tg 5.14,15	1760
não é lugar de desordem	1 Co 14.33	1604
as mulheres devem falar nos cultos?	1 Co 14.34,35	1604
deve ser permitido às mulheres ensinar na igreja?	1 Tm 2.12	1703
em todas as igrejas há pessoas que não creem em Jesus	1 Co 15.2	1604
a disciplina da igreja deve permitir a restauração	2 Co 2.5-11	1613
a responsabilidade da Igreja	Ef 4.12,13	1651
o corpo de crentes compensa os erros individuais	Ef 4.15,16	1651
a mentira corrompe a Igreja	Ef 4.25	1652
forças malignas contra a Igreja	Ef 6.12	1656
o papel dos diáconos	1 Tm 3.8-13	1704
como os líderes da igreja devem ser escolhidos	1 Tm 5.22	1708
	1 Pe 5.2-5	1771
a responsabilidade de cuidar das viúvas	1 Tm 5.9-16	1707
lidando com os membros abastados	1 Tm 6.17-19	1709
não se deve colocar crentes imaturos em posições de liderança	1 Tm 2.9-15	1703
deve-se equilibrar a responsabilidade financeira com a generosidade	1 Tm 5.3ss	1707
deve-se pregar as Boas Novas	2 Tm 4.1,2	1716
a importância da comunhão na igreja	Hb 10.25	1743
lidando com aqueles que tentam controlar a igreja	3 Jo 1.9,10	1795
Deus se preocupa com a sua Igreja	Ap 2.1ss	1806
MAPA: As Sete Igrejas		1802
DIAGRAMAS: A primeira conferência da Igreja		1514
A disciplina na igreja		1589
ver IGREJA PRIMITIVA; SETE IGREJAS		
IGUALDADE		
entre todos os crentes	Ef 2.14ss	1648
	Fm 1.16	1726
ILEGAL		
DIAGRAMA: A ilegalidade do julgamento a que Jesus foi submetido		1282
ILUSTRAÇÕES		
como Jesus as usava no ensino	Mt 13.2,3	1244
	Lc 8.4	1363
ver PARÁBOLA(S)		
IMAGEM		
como fomos criados à imagem de Deus	Gn 1.26(2)	6
	9.5,6	18
a igualdade entre homens e mulheres		
feitos à imagem de Deus	Gn 1.27	7
não pense que Deus é semelhante à imagem que você tem dEle	Êx 32.4,5	126
portando a imagem de Deus	Mc 12.17	1319
IMORALIDADE		
infiltra-se sutilmente em nossos lares	Jz 3.5-7	319
atingiu Israel	Jz 18.31(2)	348
	19.30	349
	20.13	350
crentes que a praticam devem reavaliar a sua fé	1 Co 6.9-11	1590
não a pratique apenas por ser largamente difundida	1 Co 6.9-11(2)	1590
geralmente ela se infiltra gradualmente	Ap 9.20,21	1818
IMPACIÊNCIA		
aumentando a impaciência com Deus	Js 11.18	293
faz-nos agir contra a vontade de Deus	1 Sm 13.11,12	385

IMPARCIALIDADE

Deus ama a todos igualmente	Ri 1.16	356
-----------------------------	---------	-----

IMPÉRIO ROMANO

como ajudou na divulgação das Boas Novas	Mc 1.2	1287
os judeus pensavam que o Messias os libertaria do Império Romano	Lc 1.71	1344
designava os governantes da Palestina	Lc 3.1	1349
ver ROMANOS; ROMA, CIDADE DE		

IMPORTANTE

elogie aqueles que são importantes para você	Nm 10.29-32	191
o que é importante aos olhos de Deus	Sl 62.9-12	778
o que é importante para Deus é importante para você?	Mi 2.1,2(2)	1202

IMPOSIÇÃO DE MÃOS

ao separar alguém para uma obra	At 6.6	1488
---------------------------------	--------	------

IMPOSSÍVEL, IMPOSSIBILIDADE(S)

Deus pode fazer o impossível	Gn 21.1-7	36
	Êx 2.9	86
	14.21	104
	Dn 2.10,11	1092
	Mc 6.37-42	1304
	Lc 1.20	1341

obedeça a Deus mesmo quando a tarefa parecer impossível

parecer impossível	Êx 6.10-12	91
lé é crer no impossível	2 Rs 7.1,2	519
a oração leva o impossível à presença de Deus	2 Rs 19.1-7	541
Deus o faz através de nós, PERFIL de Neemias		670
Deus o ajudará a fazer o impossível	Lc 9.13,14	1368

IMPOSTOS

o imposto do Templo	Jo 2.14(2)	1418
por que Jesus pagou o imposto do Templo	Mi 17.24-27	1255
Jesus responde a uma pergunta capciosa sobre o imposto	Mi 22.15-17	1263
	Lc 20.22	1395
os judeus eram obrigados a pagar por que os judeus odiavam pagar impostos aos romanos	Mt 22.17	1264
	Mc 12.14	1319

IMPRESSIONAR

a quem você tenta impressionar?	Lc 14.7-11	1383
seja cauteloso com pregadores que procuram impressionar os outros	1 Co 1.17(2)	1584

IMPRESSÕES

as primeiras impressões podem ser enganadoras	1 Sm 16.7	391
---	-----------	-----

IMPULSIVIDADE, IMPULSO

o pecado faz com que ajamos de maneira impulsiva; PERFIL de Eva		13
seja cauteloso para não agir pelo impulso	Gn 25.32,33	45
pode ser motivado pelo egoísmo	Jz 14.19	342
impulsividade de Pedro	Mt 14.28	1248
	17.24-27	1255

IMPUREZA

animais puros e animais impuros	Lv 11.47	153
---------------------------------	----------	-----

INADEQUADO(S)

Deus está conosco apesar de sermos inadequados	Gn 50.26	81
não se esconda atrás de seus sentimentos de inadequação	Êx 3.10ss	88
Moisés teve problemas por sentir-se inadequado	Êx 4.14	89
Jesus transforma o que parece inadequado em algo mais que suficiente	Mt 14.19-21	1248

INCENSO

o simbolismo do incenso	Êx 30.34-38	125
	Mt 2.11(2)	1214
usado pelo sumo sacerdote	Lv 16.12	159

INCESTO

cometido pelas filhas de Ló	Gn 19.30-38	34
proibido na Bíblia	Gn 19.30-38(2)	34
por que o de Rúben foi registrado em uma genealogia	1 Cr 5.1	560

INCOERÊNCIA(S)

não há em Deus	Sl 33.11	760
por que procuramos justificar as nossas incoerências	Mi 11.16-19	1241

INCÔMODO

os discípulos foram incomodados por uma mulher necessitada	Mt 15.23	1250
---	----------------	------

INCONVENIÊNCIA

de seguir a Deus	Lc 14.15-24	1383
------------------------	-------------------	------

INDECISÃO

Davi foi indeciso como pai	2 Sm 14.33	438
a indecisão a respeito de Cristo significa decidir contra Ele	Jo 3.36(2)	1422

INDEPENDÊNCIA

deve funcionar dentro da estrutura dos padrões de Deus	Jz 17.2	345
podemos alcançá-la ajudando os que nos são subordinados	Lc 2.48	1348

INDIFERENÇA

faz-nos perder o contato com Deus	Lv 7.38	147
a indiferença para com Deus traz o juízo; PERFIL de Nadabe	151	
por que Deus parece indiferente diante do mal?	Hb 1.1	1730
2.3	1731	
3.15-19	1733	
não seja indiferente a respeito de Jesus	Mc 15.31	1332
como nos redimirmos da indiferença em relação aos outros	Rm 13.10	1574
Deus pode discipliná-lo para tirá-lo da indiferença	Ap 3.19	1811

INDIVIDUALIDADE

a unidade em Cristo não a destrói	Ef 4.11,12	1651
---	------------------	------

INFERNO

como esta palavra é usada na Bíblia	Mt 25.46	1271
como um Deus amoroso poderia mandar alguém para lá	Rm 1.18-20(2)	1553
separação eterna de Deus	2 Ts 1.7-9	1695
a realidade do Inferno	Jd 1.7	1798
Jesus tem as chaves do Inferno	Ap 1.17,18(2)	1804
lançado no lago de fogo	Ap 20.14	1831

INFIDELIDADE

ver PECADO

INFLUÊNCIA(S)

influenciando aqueles que estão ao nosso redor	Gn 6.9	15
Mt 5.13	1224	
a falha em reconhecer as más influências desejando as influências pecaminosas do passado	Gn 13.12	24
do negativismo	Gn 19.26	34
a influência de Eliseu permaneceu após sua morte	Nm 13.33-14.4	196
2 Rs 13.20,21	528	
somos responsáveis pela maneira como influenciemos os outros	2 Rs 15.8	531
o que você permite que exerça influência sobre a sua vida?	Rm 1.25	1553

INICIATIVA

usando-a para resolver conflitos	Gn 13.5-9	23
característica de Rebeca; PERFIL de Rebeca	41	
abre as portas para as oportunidades	Êx 2.7,8	86
Ri 2.2,3	358	

de dar o primeiro passo em direção à obediência	Js 3.13,14	281
--	------------------	-----

INÍCIO

ver PRINCÍPIOS

INIMIGOS

Israel <i>versus</i> moabitas e amonitas	Gn 19.37,38	34
amando-os	Êx 23.4,5	115
1 Sm 18.11,12	395	
Sl 109.4	809	
Mt 5.43,44	1226	
Lc 6.27	1359	
você crê que Deus pode ajudá-lo com os seus inimigos?	Nm 21.34	209
por que Deus queria que Israel destruísse todos os inimigos em Canaã	Dt 7.2	242
Deus já venceu os nossos inimigos	Js 6.2-5	284
Deus não se intimida pelos muitos inimigos	1 Sm 14.6	386
as diferenças são maiores que os objetivos comuns	2 Sm 3.1	421
de Davi	2 Sm 8.1-5	428
conselhos de Davi a Salomão sobre os inimigos	1 Rs 2.5-9	463
quem são os nossos inimigos	Sl 25.2	755
quando você se sente cercado pelos inimigos	Sl 44.1-3	768
a nossa relutância em compartilhar o amor de Deus com os inimigos	Jn 1.3	1152
resolvendo rapidamente as diferenças com os inimigos	Mt 5.25,26	1225
esteja preparado para enfrentar os inimigos	Lc 10.3	1372
os cristãos podem não gostar deles	1 Jo 2.9-11	1783
MAPAS: Davi subjuga os seus inimigos	577	
Amigos e inimigos de Salomão	477	
DIAGRAMAS: Os reis e seus inimigos	487, 501, 511, 529, 533, 549	

INÍQUO

ver DEMÔNIOS

INJUSTIÇA

atitudes hipócritas em relação à injustiça	Gn 29.23-25	51
vem da falha de se indicar líderes sábios	DI 16.18-20	253
aquela que podemos vir a enfrentar	Sl 9.4	743
Miquéias fala contra a injustiça	Mq 1.5	1158
não deve fazer-nos duvidar da justiça final de Deus	Hc 1.2-4	1170
a nova abordagem de Jesus sobre a injustiça	Mt 5.39-44	1226
amplamente demonstrada no julgamento de Jesus	Mt 26.57	1276
26.65,66	1276	
Mc 14.55	1328	
DIAGRAMA: Acusações de injustiça proferidas por Miquéias	1161	

INJUSTIÇA

os planos de Deus não são limitados pela injustiça	Gn 31.4-13	54
quando você sofrer uma rejeição injusta	Jz 11.1,2	335
a solução de Deus para um mundo injusto	Jó 14.1ss	713
a vida nem sempre é justa	Ec 9.10,11	883

INOCÊNCIA

Pilatos estava convencido da inocência de Jesus	Lc 23.1	1402
Jo 18.36,37	1457	

INSEGURANÇA

de Saul	1 Sm 9.21	379
como afeta os nossos valores	Mc 9.34	1312
por que alguns se sentem inseguros em relação à sua fé	Gl 3.5	1635

INSENSATEZ

ver SENTIMENTOS; AMOR

INSENSIBILIDADE

o conforto pode tornar-nos insensíveis a Deus	Gn 12.2	22
ao pecado	Sl 5.5	741

às necessidades dos outros	Mt 15.23	1250
Jerusalém, um exemplo de insensibilidade	Mt 23.37(2)	1267

INSPIRAÇÃO

da Bíblia	2 Tm 3.16	1716
-----------	-----------	------

INSTRUÇÕES

siga a Deus mesmo quando elas parecerem irrelevantes	1 Cr 6.57ss	563
não obedeça aquelas que comprometam a Palavra de Deus	1 Sm 31.3,4(3)	412

INSULTO(S)

cuspir no rosto de alguém	Nm 12.14	194
não se vingue por causa de insultos	Jz 12.1ss	338
respondendo positivamente ao insulto	Pv 12.16	847
o mal é um insulto contra Deus	Jo 2.17	1418

INTEGRIDADE

guardando a nossa integridade	Gn 43.12	71
a importância da integridade	Sl 25.21	755
	Pv 19.1	856
o verdadeiro sucesso não compromete a integridade	Pv 12.3	847
como o ministério de Jesus testou a integridade de João Batista	Mt 3.15	1219
a nossa é testada em questões relacionadas ao dinheiro	Lc 16.10,11	1386

INTENÇÕES

algumas boas intenções são anuladas pela falta de ação, PERFIL de Rúben		65
não deixe que as boas intenções se desgastem	Êx 19.5-8	110
as boas intenções podem vir tarde demais	Nm 14.40-44	198
não presumo o pior sobre as intenções dos outros	Js 22.11-34	305
boas intenções não são suficientes para seguir a Deus corretamente	Jz 17.2	345
a desconfiança nos faz entender mal as intenções das pessoas	1 Cr 19.2,3	577
como nos equivocamos em relação à verdadeira intenção da lei de Deus	Mt 5.21,22	1224
as más intenções são pecaminosas	Mt 5.27,28	1225
quando alguém vacila na fé, mesmo após de ter boas intenções	Mt 14.30,31	1248
Deus conhece as intenções do nosso coração	Mt 21.30	1262

INTERESSES

o perigo de colocar nossos interesses em primeiro lugar	Jz 17.6	346
usando a mensagem de Deus para promover nossos interesses	Mt 5.1,2	1222
quando o interesse próprio pode ser positivo	Ne 3.28	668

INTERPRETAÇÕES

considerando suas interpretações como mais importantes do que as Escrituras	Mt 23.2,3	1265
---	-----------	------

INTERRUPÇÕES

Jesus foi paciente com as interrupções	Lc 9.10,11	1368
--	------------	------

INTIMIDAÇÃO

não deixe que ela o impeça de servir a Deus	Ed 5.3-5	652
não se sinta intimidado pelos líderes da igreja	Gl 2.6	1633
neutraliza a nossa eficácia e eficiência para Deus	2 Tm 1.6,7	1712

INTIMIDADE

o pecado destrói a intimidade	Gn 2.25	8
-------------------------------	---------	---

INTRANSIGÊNCIA CRUEL

em relação a eliminar o pecado de nossa vida	Nm 31.14-16	220
de Joabe, para alcançar os seus objetivos	1 Rs 2.5-7	463

INUTILIDADE

como Ló se tornou inútil para Deus	Gn 19.14	33
vencer sentimentos de inutilidade	El 3.8	1649

INVEJA

pode arrasar os crenles	Gn 13.7,8	23
possui uma enorme força de separação	Gn 26.12-16	45
causa uma ira cega	Gn 27.41	49
do sucesso e da felicidade dos outros	Gn 31.1,2	54
	Lc 9.49,50	1370
	1 Co 12.25,26	1602
pode levar a outros pecados	Gn 37.19,20	63
leva à crítica, PERFIL de Miriã		195
o zelo é diferente da inveja	DI 4.24(2)	238
não deixe que se consolide	1 Sm 18.8	395
ajude aqueles que têm inveja de você	1 Sm 18.11,12	395
das pessoas que pareceram abençoadas por Deus	Lc 1.42,43	1342
por que os líderes judeus tinham inveja de Jesus	Mc 3.2	1293
dos dons e habilidades dos outros	Mt 20.15	1259
	1 Co 12.14-24	1601
os líderes religiosos tinham inveja dos apóstolos	At 5.17	1486
por que os líderes religiosos tinham inveja de Paulo	At 17.5	1522
faz-nos tentar deter até a obra de Deus	At 13.42-45	1511
não subestime o seu perigo	Rm 13.12-14	1574
ver COBIÇA		

INVESTIMENTO

o melhor tipo de investimento	Sl 49.10-14	771
de tempo e de habilidades para Deus	Mt 25.15	1270
	25.21	1270
	25.24-30	1270
	25.29,30	1271
na vida dos novos crenles	Fm 1.17-19	1726

IRA

Deus não usa a sua ira para nos julgar	Gn 4.11-15	12
Caim foi mal dirigido, PERFIL de Caim		16
Sara usou a sua ira de forma errada contra Agar	Gn 16.6	28
a ira de Deus <i>versus</i> paciência de Deus	Gn 19.24	34
a ira nos cega em relação aos nossos erros	Gn 27.41	49
como controlá-la	Gn 27.41(2)	49
a ira de Deus pela atitude gananciosa de Balaão	Nm 22.20-23	210
a ira como resultado do orgulho ferido	Nm 22.29	211
como usar a ira construtivamente	1 Sm 11.6	382
	Mc 3.5	1293
	El 4.26,27	1652
por que Deus se irou com Uzá por tocar na Arca	2 Sm 6.6,7	426
a ira pode levar ao ódio e ao assassinato	1 Rs 21.4	497
por que Hamã se irou com Mardoqueu aprendendo com a ira de Deus	Et 3.5,6	690
	Sl 30.5	758
a ira tira o foco de Deus	Sl 37.8,9	763
quando a paciência de Deus dá lugar à ira	Sl 74.1,2	786
por que Jonas se irou quando Deus poupou Ninive	Jn 4.1	1154
o perigo da ira	Mt 5.21,22(2)	1225
a ira de Jesus contra os cambistas	Mt 21.12	1261
quando a ira é apropriada	Nm 25.10,11	214
	Jo 2.15,16	1418
	Tg 1.19,20	1753
por que Deus se ira contra os pecadores	Rm 1.18	1552
por que você se ira pelos pecados dos outros	Rm 2.1	1554
dar vazão à ira sob o pretexto de disciplina	2 Co 2.11	1613
você se sente irado quando é confrontado?	Gl 4.16	1638
não disciplinar com ira	Ef 6.4	1655
o perigo de palavras faladas com ira	Tg 3.6	1756
DIAGRAMAS: A ira e a vingança no livro de Salmos		824
Os sete ais		1266

IRMÃO MAIS FRACO

como e quando devemos		
condescender com ele	Rm 14.1ss	1575
	1 Co 10.23,24	1598

DIAGRAMA: Crentes mais fortes e crentes mais fracos		1593
---	--	------

IRMÃOS

os irmãos de Jesus acharam difícil crer	Jo 7.3-5	1430
os irmãos de Jesus se tornam crentes	At 1.14	1477
o que Paulo quis dizer quando utilizou o termo	1 Co 1.10(2)	1583
os novos crentes tornam-se nossos irmãos	Fm 1.16	1726
o problema de Caim com seu irmão Abel, PERFIL de Caim		16
ver IRMÃO MAIS FRACO		

IRREVERÊNCIA

em relação à adoração	1 Co 11.2ss	1598
-----------------------	-------------	------

ISABEL

demonstrou obediência exterior e interior	Lc 1.6	1339
sua idade avançada não impediu que ela		
fosse usada por Deus	Lc 1.25	1341
visitada por Maria	Lc 1.41-43	1342
PERFIL:		1347

ISAÍAS

panorama da época em que viveu	Is 1.1	896
sua influência como profeta	2 Rs 19.2	541
propósito de sua visão	Is 6.1-3	901
por que era visto como um traidor?	Is 8.11-15	905
a confiabilidade de suas profecias	Is 16.13,14	912
sua similaridade com João Batista	Mt 3.3	1216
escreveu sobre Jesus e João Batista	Mc 1.2,3	1287
DIAGRAMA: Isaías		897
PERFIL:		903

ISAÍAS, LIVRO DE

DIAGRAMA: O Espírito em Isaías		953
--------------------------------	--	-----

ISAUQUE

por que Deus pediu a Abraão para sacrificá-lo	Gn 22.7,8	37
como seu pai, ele não disse a verdade	Gn 26.7-11	45
buscou a paz	Gn 26.17-22	47
respondeu rapidamente à reconciliação	Gn 26.26-31	47
como um exemplo de fé	Hb 11.20	1745
MAPAS: A viagem de Abraão ao Monte Moriá		37
Isaque muda-se para Gerar		45
PERFIL:		35

ISBOSETE

carecia de força moral	2 Sm 3.7	421
por que lhe faltava coragem	2 Sm 4.1	423
muito fraco para se colocar contra a injustiça	2 Sm 4.11	423

ISMAEL

o que ele se tornou	Gn 21.18	36
o relacionamento de Esaú com Ismael	Gn 28.9	49
PERFIL:		29

ISOLAMENTO

vem do desespero	Sl 130.1,2	
o pecado nos isola de Deus	Is 1.4-9	896
não se isole dos outros crentes	El 3.14,15	1650

ISRAEL (REINO DO NORTE)

o início	1 Rs 12.20	481
	2 Cr 10.16-19(2)	605
Jeroboão estabeleceu novos centros		
de adoração em Israel	1 Rs 12.28	481
Jeroboão lançou fora os líderes espirituais	2 Cr 11.13,14	606
por que Israel se tornou tão corrupto	1 Rs 13.33,34	484
	1 Rs 17.1	489
o reinado de Omri	1 Rs 16.21,22	488
nações inimigas invejavam a terra fértil de Israel	2 Rs 3.4,5	512
tensões com a Síria	2 Rs 5.2	515
	13.5	528
Oséias, um profeta para Israel	Os 1.1	1116
tornou-se escravo da Assíria	2 Rs 15.19,20	531

a segunda invasão da Assíria	2 Rs 17.3	534
a Assíria levou Israel para o exílio	2 Rs 17.5,6	534
por que foram para o exílio?	2 Rs 17.5,6	534
	17.7-17	534
	17.13-15	535
	17.29-31	538

Por que não retornaram do exílio?	Ed 1.5	644
-----------------------------------	--------	-----

MAPAS: O Reino dividido		482
Jeú assume o controle de Israel		522
O Reino do Norte é levado cativo		534
O Reino do Norte é recolonizado por estrangeiros		535

ISRAEL

ver JACÓ

ISRAEL, AS TRIBOS DE

três tribos pedem para habitar a leste		
do rio Jordão	Nm 32.1ss	221
a conexão entre a terra que receberam e o		
caráter de seu fundador	Js 13.15-23	296
por que falharam em expulsar os cananeus		
de sua terra	Jz 1.21ss	316
por que eram fracas e desorganizadas	1 Sm 8.5,6	377
MAPAS: As tribos da Cisjordânia		296
As tribos a oeste do Jordão		300
DIAGRAMA: Disposição das tribos ao redor do		
Tabernáculo no deserto		181

ISRAEL, NAÇÃO DE

originalmente chamada de Canaã	Gn 12.5	22
o que Deus queria que ela se tornasse	Êx 19.4-6	110
por que Deus escolheu Israel	Êx 19.5	110
	Dt 29.1ss	266
por que era organizada por tribos	Nm 2.2	180
as consequências de seu fracasso em expulsar		
os cananeus	Js 3.10	281
a decadência moral	1 Sm 4.19-22	372
dividida depois da morte de Saul	2 Sm 2.12ss	419
razão para o seu declínio	1 Rs 1.1	459
reino dividido	1 Rs 12.20	481
relacionamento com Roma nos dias de Jesus	Mt 1.1ss	1211
por que as pessoas estavam prontas para		
a vinda de Jesus	Mc 1.2	1287
o verdadeiro Israel	Lc 13.29	1382
Estêvão mostrou como Israel rejeitou		
o Messias	At 7.2ss	1489
as vantagens da nação judaica	Rm 3.2	1556
DIAGRAMAS: Os juizes de Israel		315
Por que Israel queria adorar ídolos?		317
Centros religiosos e políticos de Israel		380

ISRAELITAS

lutaram contra os amalequitas	Êx 17.8	107
tiveram dificuldades para adorar		
um único Deus	Êx 20.1-6	111
a importância dos sacrifícios para		
os israelitas	Lv 1.4ss	141
a cultura dos cananeus era uma tentação		
constante para eles	Lv 18.3	161
por que Moisés fez o censo dos israelitas	Nm 1.2-15	178
explosão da população	Nm 1.20-46	178
as leis de Deus não se aplicam apenas a eles	Nm 9.14	189
esqueceram-se de que suas peregrinações		
foram o resultado de seus pecados	Nm 20.3-5	206
tensão entre os israelitas e os edomitas	Nm 20.14	207
por que Deus queria que destruíssem		
os seus inimigos	DI 7.2	242
	Js 3.10	281
	Jz 1.17	315
as qualificações de Josué para liderá-los	Js 1.1-5	277
por que enfrentaram tantos problemas	Js 13.13	295
parte do acordo de Deus com eles termina		
devido ao pecado	Jz 2.1-3	316
por que Deus permitiu que fossem		
oprimidos	Jz 2.1-3	316

como puderam se desviar de Deus		
tão rapidamente	Jz 2.17	318
o apoio a Baal mostra a sua imoralidade	Jz 6.25-30	326
a depravação moral dos israelitas	Jz 18.31(2)	348
	19.30	349
	20.13	350
	1 Sm 4.19-22	372
como foram uma bênção para o mundo	1 Rs 8.41-43	474
MAPAS:		
O Êxodo		101
A jornada ao Monte Sinai		107
Os israelitas no Monte Sinai		140
A saída de Israel do Sinai		191
Acontecimentos no deserto		207
A batalhas com Seom e Ogue		209
Preparo para entrar na Terra Prometida		222
DIAGRAMAS:		
A reclamação de Israel		193
Israelitas contra filisteus		370
ver HEBREUS, JUDEUS		

ITAMAR (filho de Arão)

por que ele não comeu parte da oferta		
pelo pecado	Lv 10.16-20	151

JABES-GILEADE

os cidadãos de Jabes-Gileade sepultaram		
o corpo de Saul	2 Sm 2.4-7	419
MAPA: Saul derrota os amonitas		382

JABIM

derrotado por Josué	Js 11.1-5	292
MAPA: O rei Jabim é derrotado		322

JACÓ

a importância de ter obtido o direito		
de primogenitura	Gn 25.31	44
as consequências de sua trapaça	Gn 27.24	48
recebeu a bênção familiar	Gn 27.33-37	48
estava tentando negociar com Deus	Gn 28.20-22	50
valia a pena esperar por Raquel	Gn 29.20-28	51
o enganador foi enganado	Gn 29.23-25	51
prosperou apesar do tratamento injusto	Gn 31.4-13	54
seu voto precipitado	Gn 31.32	55
sua perseverança foi compensada	Gn 31.38-42	56
seu encontro com os anjos	Gn 32.1	56
temeu encontrar-se com Esaú	Gn 32.3	56
sua persistência	Gn 32.26	57
a importância da mudança de seu nome	Gn 32.27-29	57
por que gostava tanto de Benjamin	Gn 42.4	70
aprendeu sobre a certeza que é dada por Deus	Gn 46.3,4(2)	75
sua mudança para o Egito	Gn 46.31-34	76
deu a Efraim uma bênção maior	Gn 48.8-20	77
sua total confiança em Deus	Gn 48.15	78
o pranto pela sua morte	Gn 50.1-11	80
embalsamado	Gn 50.2,3	80
Deus prometeu tirar seus descendentes		
do Egito	Gn 50.24(2)	81
como sua família se tornou uma nação	Nm 1.20-46	178
como um exemplo de fé	Hb 11.21	1745
MAPAS:		
A viagem de Jacó a Harã		50
O retorno de Jacó a Canaã		54
A viagem de Jacó para Siquém		58
A viagem de Jacó de volta a Hebrom		60
Jacó se muda para o Egito		75
DIAGRAMAS:		
Os filhos de Jacó		51
Os filhos de Jacó e seus notáveis descendentes		80
PERFIL:		46

JACTÂNCIA

ver VAIDADE

JAEI

matou Sisera com uma estaca de tenda	Jz 4.18-21	322
--------------------------------------	------------	-----

JAIR

seus deveres como líder da sinagoga	Mc 5.22	1301
-------------------------------------	---------	------

JARDIM DO ÉDEN

ver ÉDEN, JARDIM DO

JEBUSEUS

seu falso senso de segurança	2 Sm 5.6,7	424
------------------------------	------------	-----

JEFTÉ

rejeitado pelos outros, Deus ainda o		
usou para o bem	Jz 11.1,2	335
será que realmente fez um voto de sacrificar		
uma pessoa?	Jz 11.30,31	338
seu voto precipitado lhe trouxe muita dor	Jz 11.34,35	338
MAPA: A vitória de Jetté		338
DIAGRAMA: Os juizes de Israel		315
PERFIL:		337

JEJUM

benefícios do jejum	2 Cr 20.3	617
	Ed 8.23	658
frequentemente praticado em tempos		
de calamidade	Jl 1.14	1131
pelos motivos certos	Mt 6.16	1228
as palavras de Jesus sobre o jejum	Mt 9.14	1235
por que os discípulos de João o observaram		
e os de Jesus não	Mc 2.18ss	1292

JEOAQUIM (rei de Judá)

rebelou-se contra a Babilônia	2 Rs 23.36,37	548
-------------------------------	---------------	-----

JEOÁS (rei de Israel)

mostrou falta de entendimento espiritual	2 Rs 13.14	528
--	------------	-----

JEORÃO (rei de Judá)

Edom se rebelou contra ele	2 Rs 8.20-22	521
seu casamento causou a queda da nação	2 Cr 21.6	619

JEREMIAS

época em que viveu	Jr 1.1,2	958
seu propósito	Jr 1.10	958
por que o povo conspirou para matá-lo	Jr 11.18-23	973
por que utilizou objetos para ensinar lições	Jr 13.1-11	974
sentindo pena de si mesmo	Jr 15.17-21	977
a solidão dele	Jr 16.1-17.18	977
não tinha medo de fazer críticas impopulares	Jr 18.18	980
nunca desistiu	Jr 25.2-6	987
foi perseguido por ter sido fiel	Jr 38.6(2)	1002
foi bem tratado pelos babilônios	Jr 39.11,12	1004
contraste entre o destino de Jeremias		
e Zedequias	Jr 39.13,14	1004
como Jesus, foi rejeitado pelo povo		
de sua terra natal	Mt 13.57	1247
MAPA: A fuga para o Egito		1008
DIAGRAMAS:		
Jeremias		959
Os reis que governaram durante a vida de Jeremias		963
Lições práticas de Deus por intermédio de Jeremias		981
PERFIL:		960

JERICÓ

descrição	Js 6.1	284
	Mc 10.46	1316
a importância da batalha de Josué		
em Jericó	Js 6.1	284
por que as instruções de Deus para a tomada		
de Jericó foram tão detalhadas	Js 6.3-5	284
por que Deus quis que tudo fosse		
destruído	Js 6.21	285
a maldição de Josué sobre Jericó	Js 6.26	285
MAPAS:		
A missão dos espias em Jericó		279
A visita a Betânia		1273
A última semana em Jerusalém		1392

JEROBOÃO (rei de Israel)

Salomão tentou matá-lo	2 Cr 10.2,3	604
preocupava-se mais consigo do que		
com o seu povo	1 Rs 12.15-19	480
colocou bezerros de ouro em Betel e Dã	1 Rs 12.28,29	481
não aprendeu com o passado	1 Rs 12.30	482

por que seus pecados foram severamente julgados por Deus	1 Rs 15.30	487
PEREIL		483

JEROBOÃO II (rei de Israel)

seu reino parecia bom, mas estava em declínio	2 Rs 14.28	530
---	------------	-----

JERUSALÉM

por que Davi fez de Jerusalém a capital do reino	2 Sm 5.6	424
	1 Cr 11.4	568
por que Davi levou a Arca para Jerusalém	1 Cr 13.3	571
Giro permitiu que os judeus retornassem a Jerusalém	Ed 1.1	644
por que muitos judeus decidiram não retornar	Ed 1.5,6	644
Esdras retornou	Ed 7.6	655
por que Neemias se importava tanto com Jerusalém	Ne 1.2-4	664
Neemias reconstruiu os muros da cidade	Ne 6.15(2)	673
o centro do novo reino de Cristo	Is 33.5	925
o Templo é um ponto central na cidade	Mt 4.5	1220
por que Jesus chorou pela cidade	Mt 23.37(2)	1267
simbolizava a rejeição de Israel ao Messias	Lc 13.33,34	1382
sua destruição em 70 d.C.	Lc 19.43,44	1394
descrição	Jo 2.13(2)	1418
a perseguição espalhou os crentes de Jerusalém	At 8.1-4	1492
questões do Concílio de Jerusalém	At 15.1ss	1513
Paulo arrecadou contribuições para a igreja de Jerusalém	At 20.16	1531
	2 Co 8.2-5	1619
as viagens de Paulo a Jerusalém	Gl 2.1	1632
MAPAS:		
Os avanços da Assíria		928
O Reino do Sul é deportado		550
A viagem para casa		646
A viagem de Esdras		658
Neemias vai a Jerusalém		666
Jesus visita Samaria		1420
Jesus viaja para Jerusalém		1257
A viagem à Judéia		1313
Jesus se aproxima de Jerusalém		1316
A preparação para a entrada triunfal		1261
A última semana em Jerusalém		1392
A purificação do Templo		1317
O Cenáculo e o Getsêmani		1326
O julgamento de Jesus		1275, 1328
O julgamento e a crucificação de Jesus		1456
O caminho para crucificação		1280
Jesus a caminho do Gólgota		1330
No Caminho de Emaús		1407
O Concílio de Jerusalém		1515
Paulo retorna a Jerusalém		1533
DIAGRAMA: A primeira conferência da Igreja		1514

JESUS CRISTO

oferecido como nosso substituto	Gn 22.13	38
Davi profetizou a respeito dEle	2 Sm 23.3	452
o Servo sofredor	Is 53.1ss	945
	53.4,5	945
	53.7-12	945
o livro de Mateus mostra Jesus como o Messias	Mt 1.1ss	1211
	12.17-21	1242
	21.2-5	1261
o momento em que Ele entrou na História	Mt 1.1ss(2)	1211
a importância de suas genealogias	Mt 1.1	1211
	1.1-17	1211
por que Ele veio naquele momento	Mc 1.2	1287
Ele é a luz para a humanidade	Jo 1.4,5	1413
	1.8	1413
a importância de sua humanidade	Jo 1.14	1414
	Hb 2.14,15	1732

por que seu nascimento virginal é importante para a fé cristã	Mt 1.18(2)	1212
	Lc 1.34	1342
nascido sem pecado	Lc 1.35	1342
é tanto Deus como homem	Mt 1.20-23	1213
por que Ele veio para ser o nosso Salvador	Mt 1.21	1213
sua vinda cumpriu a promessa de Deus a Davi	Lc 1.32,33	1341
o Deus conosco	Mt 1.23	1213
não o subestime	Lc 2.7(3)	1345
por que Herodes se sentiu perturbado pelo nascimento de Jesus	Mt 2.3	1214
as expectativas erradas de Herodes	Mt 2.4	1214
	2.16(2)	1215
que idade Jesus tinha quando os magos o encontraram	Mt 2.11	1214
a importância dos presentes que os magos lhe deram	Mt 2.11(2)	1214
pode fazer nossa vida tomar uma nova direção	Mt 2.12	1214
por que Ele não deveria retornar a Belém	Mt 2.19-22	1215
teve um início inesperado e humilde	Mt 2.23(2)	1215
impressionou os líderes religiosos quando menino	Lc 2.46,47	1348
seu relacionamento com os seus pais	Lc 2.49,50	1348
aproximadamente dezoito anos de silêncio	Lc 2.52	1348
viveu uma infância normal	Lc 2.52(2)	1349
seu ministério comparado ao de João Batista	Mc 1.7,8	1287
não se pode ser neutro a respeito de Jesus Cristo	Lc 2.34,35	1347
	Jo 6.67	1430
como podemos preparar as pessoas para conhecê-lo	Mt 3.3(2)	1216
por que Ele quis ser batizado	Mc 1.9	1288
	Lc 3.21,22	1351
sua juventude em Nazaré	Mc 1.9(2)	1288
na Trindade	Mc 1.10,11	1288
como Satanás tentou impedir o cumprimento de sua missão	Mt 4.1(2)	1219
limitou seu poder divino para experimentar a humanidade	Mt 4.3,4	1220
mudou-se para Cafarnaum	Mt 4.12,13	1221
palavras que Ele usou para iniciar o seu ministério	Mt 4.17(2)	1221
chamou Pedro e André	Mt 4.18-20	1221
três aspectos-chave de seu ministério	Mt 4.23	1221
o que eram as suas Boas Novas	Mt 4.23,24	1222
	Rm 1.3-5	1550
sua autoridade	Mc 1.22	1289
as reivindicações de Jesus	Jo 5.31ss	1426
examine você mesmo as suas reivindicações	Jo 3.1ss	1419
somente Ele pode oferecer a salvação	Jo 6.67,68	1430
	At 4.12	1484
resumo do Sermão do Monte	Mt 5.1ss	1222
o que esperar quando o seguimos	Mt 5.1,2	1222
os seus ensinamentos frequentemente contradizem os do mundo	Mt 5.3-5	1223
não contradisse a lei do Antigo Testamento	Mt 5.17	1224
	Mt 5.17-20	1224
sua mensagem é para todos	Mt 8.11,12(2)	1232
como sua mensagem era nova	Mt 9.17(2)	1236
chama pessoas de todos os estilos de vida	Mt 10.2-4	1237
tem autoridade superior a de Satanás e dos demônios	Mc 1.23	1289
por que não queria que os demônios revelassem quem Ele era	Lc 4.41	1355
expôs as atitudes e motivações más dos fariseus	Mt 12.14	1242
	21.23-27	1262
	22.15-17	1263
	23.5-7	1265
Ele tocou o intocável	Lc 5.13	1356
por que os líderes religiosos ficaram contra Ele	Mc 3.2	1293
Ele nos conhece completamente	Mt 12.25	1243

por que o povo de sua terra natal o rejeitou	Lc 4.24	1354	lutou contra a morte iminente	Mt 26.37,38	1275
quando tiramos os nossos olhos dEle	Mt 14.28	1248	juogado diante do Sinédrio	Mt 26.57	1276
qual é o seu verdadeiro motivo para buscá-lo	Mt 14.35,36	1249		26.59	1276
	Mc 3.7,8	1293		26.60,61	1276
por que muitos dos seus seguidores			por que os líderes religiosos se apressaram		
desertaram	Jo 6.66	1430	em levá-lo ao tribunal	Jo 18.12,13	1454
seus irmãos tiveram dificuldade para crer nEle	Jo 7.3-5	1430	falsas acusações contra Ele	Jo 19.7	1457
como o povo reagiu a Ele	Jo 7.26	1431	os líderes religiosos não creram		
	Mt 16.13-17	1252	que Ele era Deus	Mt 26.65,66	1276
	Lc 9.18-20	1368	como negamos a Jesus	Mc 14.71	1328
	Jo 3.31-35	1421		Lc 12.8,9	1378
	1 Jo 5.21(2)	1789	por que Ele foi enviado a Pilatos	Mc 15.1	1329
saber quem Ele é não é suficiente			Pilatos sabia que Ele era inocente	Mt 27.2	1278
para a salvação	Mc 3.11	1296	por que Ele não respondeu às		
o que é necessário para segui-lo	Mc 3.14	1296	perguntas de Pilatos	Mc 15.5	1330
sua família	Mc 3.31-35	1297	quem foi realmente culpado pela morte		
não o subestime	Mc 4.41	1299	de Jesus	Mt 15.15	1250
seus objetivos contrastados com			separado de Deus na crucificação	Mt 27.46	1281
os de Satanás	Mc 5.10	1300	sua morte nos levou à presença de Deus	Mt 27.51	1281
	Lc 9.7,8	1368		Lc 23.45	1405
por que Ele chamou a si mesmo			acontecimentos miraculosos que cercaram		
de "pão da vida"	Jo 6.35	1428	a morte de Jesus	Mt 27.52,53	1281
	6.47ss	1429	estamos relacionados à morte de Jesus	Lc 23.34	1404
como estamos unidos a Cristo	Jo 6.51	1429	nada poderia impedi-lo de ressuscitar	Mt 27.66	1282
seu poder não é limitado pela distância	Mc 7.29	1307	a importância de sua ressurreição	Mt 28.6	1282
por que muitos se envergonhariam dEle	Lc 9.26	1369		Mc 16.6	1334
Deus o identificou claramente	Lc 9.35(2)	1370		16.15	1335
predisse a própria morte	Mt 16.21	1252		Lc 24.6,7(2)	1406
	17.22,23	1254	você crê que Ele ressuscitou	Lc 24.24	1407
	20.17-19	1260	as últimas palavras aos seus discípulos	Mt 28.18-20	1283
sua transfiguração	Mt 17.1ss	1253	Ele é o tema central da Bíblia	Lc 24.27	1407
	Mc 9.3ss	1310	seu corpo ressurreto	Lc 24.36-43	1408
como o Filho de Deus	Mt 17.5	1254	a importância de sua ascensão	Mc 16.19	1335
entendê-lo é entender a Deus	Jo 12.45	1444		Lc 24.50-53	1408
	Hb 1.2,3	1730	Ele é o exemplo perfeito para nós	Lc 24.53	1408
devemos valorizá-lo	Lc 10.23,24	1373	faça-o Rei de sua vida	Mt 28.20(2)	1283
muitas provas para se crer nEle	Lc 11.31,32	1376	causou atrito entre os judeus	Al 2.46	1481
preparando um Reino para os seus seguidores	Lc 12.35-40	1379	Pedro pregou que Ele estava vivo novamente	Al 3.15	1482
sua vinda resulta em conflito	Lc 12.51-53	1380	Paulo o encontra na estrada de Damasco	Al 9.2-5	1496
benefícios de segui-lo	Lc 18.26-30	1391	Mediador entre Deus e os homens	Rm 1.8	1551
Ele dedicava o seu tempo às crianças				Hb 7.25(2)	1739
e às pessoas	Mc 10.13-16	1313	a Ele deve ser dada a ênfase em toda		
sob a autoridade do Pai	Mt 20.23	1260	pregação	1 Co 1.12ss	1583
a importância de sua entrada triunfal			como ler a mente de Cristo	1 Co 2.15,16	1586
em Jerusalém	Mt 21.2-5	1261	a diferença que conhecê-lo pode fazer	2 Co 6.8-10	1618
como a Pedra angular da Igreja	Mt 21.42	1263	a encarnação de Jesus	2 Co 8.9	1620
respondeu uma pergunta capciosa sobre				Fp 2.5-7	1663
o imposto pago aos romanos	Mt 22.15-17	1263	as características chave de Jesus	Fp 2.5-11	1663
colocou a profecia em perspectiva	Mc 13.3ss	1321	para ser como Jesus você precisa pensar		
diferença entre a sua primeira			como Ele	Fp 2.13(2)	1664
e segunda vinda	Jo 12.48	1444	cinco benefícios de sua morte para nós	Cl 1.12-14	1674
a sua segunda vinda será inconfundível	Mt 24.24-28	1268	o que acontecerá quando Ele voltar	1 Ts 4.15-18(2)	1690
por que Ele falou sobre a sua segunda vinda	Mt 24.44	1269	como Ele age como nosso Sumo Sacerdote	Hb 2.16,17	1732
como Satanás entendeu erroneamente				7.25(2)	1739
a morte de Jesus	Lc 22.3	1398	seu relacionamento com os crentes	Hb 3.1-6	1733
	Jo 13.27	1446	saber algo sobre Ele <i>versus</i> conhecê-lo	Hb 4.2	1734
nossas ações em relação aos outros demonstram			como Ele aparece na visão de João	Ap 1.13,14	1804
o que pensamos a respeito de Jesus	Mt 25.31-46	1271	Ele é tanto um Leão quanto um Cordeiro	Ap 5.5,6	1812
o Cordeiro de Deus	Lc 22.14-18	1399	o tema principal de Apocalipse	Ap 19.10	1829
a nova aliança	Lc 22.20	1399	voltará como um guerreiro	Ap 19.11-21	1829
os líderes religiosos conspiraram para matá-lo	Mc 14.1	1324	MAPAS:		
por que Judas quis traí-lo	Mc 14.10	1324	Jesus inicia seu ministério		1217, 1288
a importância de seu sacrifício final	Mc 14.24	1326	A tentação de Jesus e seu retorno à Galiléia		1352
	Jo 19.30	1459	As primeiras viagens de Jesus		1416
	Hb 7.11-17	1738	Jesus visita Samaria		1420
como a revelação completa de Deus	Jo 14.9	1448	Jesus retorna à Galiléia		1424
	Hb 1.1,2	1730	Jesus ensina em Jerusalém		1425
está conosco todos os dias	Mt 28.20	1283	Jesus mostra seu poder miraculoso		1232
	Jo 14.15,16	1448	Jesus ressuscita o filho de uma viúva		1361
como Videira	Jo 15.1ss	1449	A libertação de um homem possesso		1300
o que significa permanecer em Cristo	Jo 15.5,6	1450	A cidade de Nazaré rejeita Jesus		1246
por que Ele teve que morrer e ressuscitar	Jo 16.7	1451	Jesus prega na Galiléia		1302
retornou para a destra de Deus	Jo 17.5	1452	Jesus anda sobre as águas		1305, 1427
a oração no jardim	Mc 14.35,36	1327	O ministério na Fenícia		1249, 1307
			A viagem a Cesaréia de Filipe		1251

O ministério a leste do Jordão.....	1438		
Jesus ressuscita Lázaro.....	1439		
Jesus viaja para Jerusalém.....	1257		
Jesus se aproxima de Jerusalém.....	1316		
A preparação para a entrada triunfal.....	1261		
A última semana em Jerusalém.....	1392		
A purificação do Templo.....	1317		
A visita a Belânia.....	1273		
O Cenáculo e o Getsêmani.....	1326		
O julgamento de Jesus.....	1275, 1328		
O julgamento e a crucificação de Jesus.....	1456		
O caminho para a crucificação.....	1280		
Jesus a caminho do Gólgota.....	1330		
Jesus é levado ao local da crucificação.....	1404		
No caminho de Emaús.....	1407		
Saulo viaja a Damasco.....	1496		
DIAGRAMAS: Mulheres na árvore genealógica de Jesus.....	66		
Semelhanças entre José e Jesus.....	78		
Jesus e os Dez Mandamentos.....	111		
Jó e Jesus.....	733		
Cristo nos Salmos.....	753		
A antiga e a nova aliança.....	1073		
As tentações.....	1219		
Seis maneiras de pensar como Cristo.....	1223		
Jesus e a Lei do Antigo Testamento.....	1226		
Contabilizando o custo de seguir a Cristo.....	1237		
Jesus e o perdão.....	1256		
As sete últimas declarações de Jesus na cruz.....	1279		
A ilegalidade do julgamento a que Jesus foi submetido.....	1282		
O toque de Jesus.....	1299		
A verdadeira liderança.....	1306		
Principais características de Jesus Cristo descritas nos Evangelhos.....	1318		
O que Jesus disse sobre o amor.....	1320		
Principais acontecimentos da semana da Paixão de Cristo.....	1329		
Por que Jesus teve de morrer?.....	1332		
Provas de que Jesus realmente morreu e ressuscitou.....	1334		
Sete milagres realizados por Jesus no Sábado.....	1381		
Julgamento de Jesus.....	1402		
As afirmações de Jesus.....	1426		
Os nomes de Jesus.....	1437, 1807		
Grandes expectativas.....	1440		
As aparições de Jesus depois de sua ressurreição.....	1464		
Os milagres de Jesus.....	1471		
Profecias messiânicas e cumprimentos.....	1472		
Nossa verdadeira identidade em Cristo.....	1647		
Nossa vida antes e depois de Cristo.....	1649		
Cristo e os anjos.....	1730		
Lições da humanidade de Cristo.....	1731		
Ver MESSIAS; SEGUNDA VINDA DE JESUS			
JETRO			
aconselhou Moisés a delegar o seu trabalho.....	Êx 18.13-26	108	
PERFIL:.....		109	
JEÚ (o profeta)			
DIAGRAMA: Quem eram estes profetas?.....		536, 537	
JEÚ (rei de Israel)			
duras ações contra a adoração a Baal.....	2 Rs 9.3	522	
foi além das ordens de Deus, chegando ao extremismo.....	2 Rs 10.11	524	
misturou motivos políticos e espirituais.....	2 Rs 10.28,29	525	
MAPA: Jeú assume o comando de Israel.....		522	
PERFIL:.....		523	
JEZABEL (esposa de Acabe)			
levou Israel a pecar.....	1 Rs 16.31	489	
sua vida de traição para nada serviu.....	2 Rs 9.35	524	
MAPA: Elias foge com medo de Jezabel.....		494	
PERFIL:.....		499	
JEZABEL (na igreja de Tiatira)			
a imoralidade.....	Ap 2.20	1808	
JEZREEL, VALE DE			
local de batalha popular.....	Jz 6.33	327	
JÓ			
permaneceu fiel, mesmo não tendo todas as respostas.....	Jó 1.1	701	
por que ele foi alvo de Satanás.....	Jó 1.6,7	701	
visitado por seus três amigos.....	Jó 2.11(2)	703	
sua condição elimina as interpretações erradas a respeito de Deus.....	Jó 3.11	704	
por que chamou a si mesmo de homem justo.....	Jó 6.29,30	708	
aproximou-se do orgulho.....	Jó 29.7ss	722	
sua maior prova foi não saber por que sofreu.....	Jó 33.13	726	
DIAGRAMA: Jó e Jesus.....		733	
PERFIL:.....		705	
ver SOFRIMENTO			
JOABE			
sua vingança prejudicou a si mesmo.....	2 Sm 3.26-29	422	
por que Davi falou tão severamente sobre ele.....	2 Sm 3.29	422	
Davi não conseguiu controlá-lo.....	2 Sm 3.39	423	
sua crueldade ao alcançar os seus objetivos.....	1 Rs 2.5-7	463	
MAPA: Joabe versus Abner.....		419	
PERFIL:.....		446	
JOÃO (o discípulo)			
foi um dos primeiros discípulos de Jesus.....	Mt 4.21,22	1221	
fazia parte do círculo íntimo de discípulos.....	Mc 9.2	1310	
sua mãe pediu um favor a Jesus.....	Mt 20.20	1260	
quem foi a mãe de João.....	Mt 20.20(3)	1260	
posteriormente sofreu por Jesus.....	Mt 20.22	1260	
	Mc 10.38,39	1315	
Jesus pediu-lhe que cuidasse da mãe dEle.....	Jo 19.25-27	1458	
o que a tradição diz sobre a sua vida após a morte.....	Jo 21.23	1464	
por que os líderes religiosos sentiram-se ameaçados por João.....	At 4.2,3	1483	
os líderes religiosos percebem uma mudança em João.....	At 4.13	1484	
enviado para ver os samaritanos.....	At 8.14	1494	
por ser testemunha ocular de Jesus, suas cartas são confiáveis.....	1 Jo 1.3	1781	
escreveu o Apocalipse que o Senhor lhe revelou quando estava na ilha de Patmos.....	Ap 1.1(2)	1802	
PERFIL:.....		1447	
JOÃO BATISTA			
seu ministério foi predito por Malaquias.....	Ml 4.5,6	1205	
o significado de seu nome.....	Lc 1.13(2)	1340	
separado para um serviço especial para Deus.....	Lc 1.15	1340	
como cumprimento de muitas profecias.....	Lc 1.67-79	1343	
por que os fariseus foram vê-lo.....	Jo 1.19	1414	
quem os fariseus pensavam que ele fosse.....	Jo 1.21-23	1414	
sua humildade.....	Jo 1.27	1414	
por que o Evangelho de Marcos começa com a história de João.....	Mc 1.4	1287	
por que ele escolheu viver no deserto.....	Mc 1.4(2)	1287	
	Lc 1.80	1344	
o propósito de sua pregação.....	Mc 1.5	1287	
suas roupas.....	Mc 1.6	1287	
seu ministério comparado ao de Jesus.....	Mc 1.7,8	1287	
o que quis dizer com "arrependei-vos".....	Mt 3.1,2	1215	
como preparou o caminho para Jesus.....	Mt 3.3(2)	1216	
por que as pessoas iam ouvi-lo.....	Mt 3.4-6	1217	
era diferente dos líderes religiosos.....	Mt 3.4	1216	
por que Deus o considerava grande.....	Lc 3.2(3)	1350	
por que atraía tantas pessoas.....	Mt 3.5	1217	
sua mensagem exigia uma resposta.....	Lc 3.11-14	1350	
seu propósito ao batizar.....	Mt 3.11	1217	
	Mc 1.4(3)	1287	
a importância de batizar Jesus.....	Mt 3.13-15	1218	
como a chegada de Jesus provou a sua integridade.....	Mt 3.15	1219	
por que alguns discípulos o deixaram para seguir Jesus.....	Jo 1.37	1416	

seu relacionamento com Jesus	Jo 1.31-34	1415
como o seu trabalho complementou o de Jesus	Jo 3.27	1421
suas dúvidas a respeito de Jesus	Mt 11.4-6	1240
	Lc 7.18-23	1361
a herança espiritual é maior do que ele	Lc 7.28	1362
assumiu o papel profético de Elias	Mt 11.14	1240
	17.10-12	1254
confrontou publicamente o pecado de Herodes	Lc 3.19,20(2)	1351
foi morto quando Herodes cedeu à pressão	Mt 14.9	1247
por que Herodias pediu sua cabeça	Mc 6.17-19	1303
PERFIL:		1415

JOÃO MARCOS

quem foi	At 12.25	1508
como escreveu o seu Evangelho	Mc 1.1(2)	1287
por que deixou Paulo e Barnabé	At 13.13	1509
PERFIL:		1506

JOÃO, EVANGELHO DE

propósito	Jo 1.1(1)	1413
	1.1(2)	1413
	21.25	1464

JOÃO, PRIMEIRA CARTA DE

por que João a escreveu	1 Jo 1.1	1781
DIAGRAMA: Um livro de contrastes		1783

JOÃO, SEGUNDA CARTA DE

a quem e por que foi escrita	2 Jo 1.1	1791
------------------------------	----------	------

JOÃO, TERCEIRA EPÍSTOLA DE

propósito	3 Jo 1.1	1794
-----------	----------	------

JOÁS (rei de Judá)

restaura o Templo	2 Rs 12.4,5	526
por que os seus oficiais conspiraram contra ele	2 Rs 12.20	527
PERFIL:		623

JOEL

época em que proletoizou	Jl 1.1	1130
DIAGRAMA: Joel		1131

JÓIAS

a proibição temporária das jóias	Êx 33.5,6	128
onde os israelitas conseguiam as suas jóias	Êx 35.20-24	131
anéis de sinele	Et 3.10-12	690

JONADABE

o que ele defendeu	2 Rs 10.15	524
--------------------	------------	-----

JONAS

época em que viveu	Jn 1.1,2	1152
os marinheiros mostraram mais compaixão do que Jonas	Jn 1.13	1153
por que ficou irado quando Ninive foi poupada	Jn 4.1	1154
Jesus se referiu a Jonas	Mt 12.39-41	1244
usado para prever a morte de Jesus	Mt 16.4	1251
Jesus confirmou a existência	Lc 11.29,30	1376
MAPA: O desvio do trajeto de Jonas		1152
DIAGRAMA: Jonas		1153

JONAS, LIVRO DE

DIAGRAMA: Milagres no livro de Jonas		1155
--------------------------------------	--	------

JÔNATAS

por que ele atacou os filisteus sozinho	1 Sm 14.1	386
disposto a aceitar as consequências de seus atos	1 Sm 14.43	388
por que ele e Davi eram tão bons amigos	1 Sm 18.1-4	394
	23.16-18	402
MAPA: A bravura de Jônatas		386
PERFIL:		399

JOQUEBEDE (mãe de Moisés)

sua atitude simples de fidelidade mudou a história	Êx 2.3ss	86
como Deus recompensou seu pequeno ato de coragem	Êx 2.9	86

JOSAFÁ (rei de Judá)

não conseguiu livrar a sua terra da idolatria	1 Rs 22.43	501
consequências de sua aliança com Acabe	2 Cr 18.1ss	613
PERFIL:		612

JOSE (filho de Jacó)

sua lúnia	Gn 37.3	62
tendência de se gabar quando menino	Gn 37.6-11	63
o que enfrentou como escravo ao ser levado para o Egito	Gn 37.28	64
o choque de cultura no Egito	Gn 37.36	64
seu caráter contrastado com o de Judá	Gn 38.1ss	64
quando chegou ao Egito	Gn 39.1	66
o tipo de casa em que pode ter trabalhado	Gn 39.1(3)	66
como resistiu à esposa de Potifar	Gn 39.9	66
	39.10-15	66
o que enfrentou na prisão	Gn 39.20	67
sempre procurava maneiras de honrar a Deus	Gn 40.8	67
permaneceu fiel apesar dos problemas	Gn 40.23	68
aproveitou todas as oportunidades	Gn 41.14	68
um cuidadoso planejador	Gn 41.28-36	69
como foi treinado para o governo	Gn 41.39,40	69
recebeu um novo nome	Gn 41.45	69
seu tempo no Egito	Gn 41.46	69
por que não revelou imediatamente a sua identidade	Gn 42.7	70
por que comia sozinho	Gn 43.32	72
por que foi severo com os seus irmãos	Gn 44.33	74
seu grande ato de perdão	Gn 45.17-20	75
alguns de seus descendentes	Gn 49.22	79
fidelidade comprovada	Gn 50.5	80
não revogou o seu perdão	Gn 50.15-21	80
sua confiança nas promessas de Deus	Gn 50.24	81
duas tribos que receberam os nomes de seus dois filhos	Js 16.1ss	298
um exemplo de fé	Hb 11.22	1745
MAPA: José vai ao encontro de seus irmãos		63
DIAGRAMA: Semelhanças entre José e Jesus		78
PERFIL:		62

JOSÉ (marido de Maria)

deparou-se com uma escolha difícil em relação a Maria	Mt 1.18-25	1212
obedeceu a Deus apesar da pressão social	Mt 1.24	1213
o que os seus sonhos revelaram	Mt 2.13	1215
a importância de sua receptividade a Deus	Mt 2.13	1215
por que Deus não quis que ele retornasse a Belém	Mt 2.19-22	1215
por que ele se maravilhou com as palavras de Simeão	Lc 2.33	1347
permaneceu em Belém após o nascimento de Jesus	Lc 2.39	1348
não compreendeu totalmente a singularidade de Jesus	Lc 2.50	1348
MAPAS: A viagem a Belém		1345
A fuga para o Egito		1213
PERFIL:		1212

JOSÉ DE ARIMATÉIA

corajosamente pediu para sepultar a Jesus	Mt 27.57,58	1281
	Lc 23.50-52	1405
arriscou a sua reputação por Jesus	Mc 15.42,43	1333

JOSÉ, OS IRMÃOS DE

por que José não lhes revelou sua identidade imediatamente	Gn 42.7	70
	42.15	70
os presentes que levaram para José	Gn 43.11	71
por que José foi tão severo com eles	Gn 44.33	74
esperavam a vingança da parte de José	Gn 50.15-21	80

JOSIAS (rei de Judá)

reformas religiosas	2 Rs 22.1,2	544
	22.8	544
morto em batalha	2 Rs 23.29	548

MAPA: A batalha de Carquernis	639
PERFIL:	547

JOSUÉ

um líder treinado	Êx 17.9	108
fé, a chave para sua força e coragem	Dt 31.23	269
suas qualificações para liderar	Js 1.1-5	277
como ele desenvolveu a sua reputação	Js 4.14	282
sua falha em não consultar a Deus causou		
a derrota	Js 7.7	286
sua oração honesta	Js 7.7-9	286
lições que ele aprendeu com os		
ataques fracassados em Ai	Js 8.1	287
falhou novamente em não consultar a Deus	Js 9.14-17	289
manteve a sua palavra aos gibeonitas	Js 9.19,20	290
uma nação seguiu o seu exemplo piedoso	Js 24.16-18,21	308
é comparado ao Senhor Jesus Cristo	Lc 1.31-33	1341
PERFIL:		280

JOTÃO

sua parábola	Jz 9.7-15	332
--------------	-----------	-----

JUBILEU, ANO DO

explicação	Lv 25.8-17	170
------------	------------	-----

JUDÁ (filho de Jacó)

seu caráter contrastado com o de José	Gn 38.1ss	64
condenou o pecado de Tamar enquanto		
ignorou o seu	Gn 38.15-24	65
aceitou ser responsável por Benjamim	Gn 43.9	71
a mudança de seu coração	Gn 44.16-34	73
determinado a cumprir a sua promessa	Gn 44.32,33	74
por que recebeu uma benção tão grande	Gn 49.8-12	79
PERFIL:		73

JUDÁ (REINO DO SUL)

início	1 Rs 12.20	481
	2 Cr 10.16-19(2)	605
por que durou mais tempo que Israel	2 Cr 13.18,19	608
as nações inimigas invejavam sua terra fértil	2 Rs 3.4,5	512
outras razões pelas quais os inimigos a		
queriam controlar	2 Rs 18.7	538
recusou-se a arrepender-se dos seus pecados	Is 1.2-4	896
Jeremias predisse o juízo de Deus sobre Judá	Jr 1.11-14	958
como a nação se tornou tão corrupta	Jr 23.9-14	985
as três invasões da Babilônia que Judá sofreu	2 Rs 24.1	548
	24.10	549
por que a nação foi exilada	2 Rs 25.21	551
Ezequiel predisse o caliveiro com exatidão	Ez 12.1ss	1044
por que era errado buscar a ajuda		
de outras nações	Is 31.1	924
MAPAS:		
O reino dividido		482
A Babilônia ataca Judá		998

JUDÁ, TRIBO DE

por que é sempre mencionada		
separadamente?	1 Sm 11.8	382
coroou Davi como seu rei	2 Sm 2.4	419
MAPA: Judá luta pela terra		314

JUDAIZANTES, JUDAÍSMO

os romanos viam os cristãos como uma		
facção do judaísmo	At 18.14-16	1526
quem eram os judaizantes	Fp 3.2,3	1665
	Ti 1.10	1721
os judaizantes ensinavam uma forma		
diferente de salvação	Gl 1.6	1630
por que os judaizantes se opunham tanto		
aos gentios	Gl 1.7(3)	1631
torceram a verdade a respeito de Jesus	Gl 1.7(4)	1631
Paulo os denunciou fortemente	Gl 1.8,9	1631
DIAGRAMA: Os judaizantes versus Paulo		1633

JUDAS ISCARIOTES

desviou o dinheiro destinado ao sustento		
de Jesus e dos discípulos	Jo 12.4-6	1442

por que queria trair Jesus	Mt 26.14,15	1273
como pôde ter traído Jesus	At 1.16,17	1477
a hipocrisia de Judas	Mc 14.19	1326
organizou a prisão de Jesus	Mt 26.48	1275
a mudança de seu coração em		
relação a Jesus	Mt 27.3,4	1278
foi desconsiderado pelos sacerdotes	Mt 27.4	1278
PERFIL:		1325

JUDAS

quem foi	Jd 1.1(2)	1797
----------	-----------	------

JUDAS, CARTA DE

propósito	Jd 1.1(1)	1797
-----------	-----------	------

JUDEUS

por que as genealogias são importantes		
para os judeus	Gn 5.1ss	13
	Mt 1.1	1211
não são o único povo a quem Deus ama	Rt 1.16	356
foi-lhes permitido permanecerem juntos		
no exílio babilônico	2 Rs 24.14	549
por que muitos decidiram não retornar		
a Jerusalém	Ed 1.5,6	644
por que Hamã tentou destruí-los	Et 3.5,6(2)	690
o Evangelho de Mateus foi escrito para eles	Mt 1.1ss	1211
como Herodes, o Grande, tornou-se popular		
junto aos judeus	Mt 2.1(2)	1213
os judeus no Egito, na época de Jesus	Mt 2.14,15	1215
por que muitos odiavam Nazaré	Lc 1.26(2)	1341
por que odiavam pagar impostos e		
os publicanos	Mt 9.9	1234
	Mc 2.14	1292
por que Jesus pregou sua mensagem primeiro		
para eles	Mt 10.5,6	1238
entenderam mal o verdadeiro papel		
do Messias	Mt 10.7	1238
	Mc 9.12,13	1311
	Lc 24.21	1407
como viam os ricos	Mt 19.25,26	1259
Herodes os ajudou apenas por		
objetivos políticos	Lc 1.5	1339
por que muitos odiavam os samaritanos	Lc 10.33	1374
assedeados por Pilatos	Lc 23.1	1402
por que Jesus disse que		
"a salvação vem dos judeus"	Jo 4.22	1423
o propósito original de Deus para os judeus	At 3.25	1483
o conflito entre judeus e gentios foi um obstáculo		
para a propagação das Boas Novas	At 10.34,35	1502
a maioria pensava que a salvação era apenas		
para os judeus	At 11.1	1503
linham dificuldade de aceitar os gentios	At 11.8	1503
por que as Boas Novas deveriam ser		
pregadas primeiro para eles	At 13.46	1511
	Rm 1.16(2)	1552
como Paulo falou com eles	At 17.2,3	1522
quem são os verdadeiros judeus	Rm 2.28,29	1556
vantagens da nação judaica	Rm 3.2	1556
o remanescente que será salvo	Rm 9.27-29	1568
o que acontecerá com aqueles que crêem		
em Deus mas não em Cristo	Rm 10.1	1569
nem todos os judeus rejeitaram a mensagem		
de Deus	Rm 11.1ss	1570
como os judeus e os gentios se beneficiam		
mutuamente	Rm 11.28-32	1571
por que muitos não dão o devido valor às		
Boas Novas	1 Co 1.22-24	1584
por que tantos se opuseram ao cristianismo	1 Ts 2.15,16	1688
a liderança da Igreja Primitiva era formada		
por homens de origem judaica	1 Pe 1.1(3)	1763
MAPA: A viagem para casa		646
DIAGRAMAS: Profecias cumpridas pelo retorno		
de Israel do exílio		645
O retorno do exílio		647
ver HEBREUS, ISRAELITAS		

JUGO

o que Jesus quis dizer com este termo. Mt 11.28-30 1241

JUIZ(ES)

a injustiça ocorre quando se indica
juizes maus. Dt 16.18-20 253
Abimeleque, o oposto do ideal de Deus
para um juiz Jz 9.22-24 333
DIAGRAMAS: Os juizes de Israel 315
As funções dos juizes 321

JUIZES, LIVRO DE

ciclos Jz 2.16-19 318
Jz 13.1ss 339

JUIZO (de Deus)

Deus não é nada simpático ao julgar o pecado Dt 7.2 242
por que o pecado de Acã trouxe juízo
a todo Israel Js 7.10-12 286
o livro de Juizes revela um ciclo de pecado,
juízo e arrependimento Jz 2.10ss 317
um Deus amoroso realmente quer que as
pessoas morram 1 Sm 2.25 369
por que as pessoas morreram por
olharem para dentro da Arca 1 Sm 6.19 375
não se pode escapar do juízo de Deus 1 Rs 22.34 500
pesando as bênçãos e o juízo de Deus 1 Cr 13.10-14 572
por que Deus enviou juízo contra Judá Is 1.2-4 896
é sempre justo e certo Sl 75.8 787
Mi 24.51 1269
Rm 2.5-11 1554

quatro aspectos do juízo de Deus Ob 1.21(2) 1149
advertências de Sofonias sobre juízo Sl 1.14-18 1176
contra a vida improdutiva Mi 3.10 1217
como um tipo de "batismo" Mi 3.11 1217
separará os crentes dos incrédulos Mi 13.30 1245
Ap 2.12(2) 1807

por que todo julgamento deve ser
confiado a Deus Mi 13.40-43 1246
consequências do juízo Mi 13.42 1246
as más interpretações dos líderes
religiosos sobre o juízo Mt 13.52 1247
o que acontecerá no juízo final
de Cristo Mt 16.27 1253
como castigo eterno Mt 25.46 1271
sobre aqueles que rejeitam Jesus Lc 11.29-32 1376
um propósito-chave para a segunda
vinda de Jesus Jo 12.48 1444
sobre Ananias e Safira At 5.11 1486
o critério de Deus para julgar
as pessoas Rm 2.12-15 1555
para corações duros Rm 11.8-10 1570
a destruição não é o propósito de Deus
no juízo 2 Pe 3.13 1778
os crentes participarão do juízo de Deus Ap 2.26,27 1809
representado pelos quatro cavalos
do Apocalipse Ap 6.2ss 1814
explicação para as taças do juízo Ap 16.1ss 1825
DIAGRAMAS: Juízo e destruição 385
Ciclos de juízo e salvação em Oséias 1127

JUIZO, DIA DO

explicação Pv 11.4 845
Jl 1.15 1131
Mt 7.22 1231
1 Jo 4.17 1788

JULGAMENTO

os líderes judeus fraudaram o julgamento
de Jesus Mt 26.60,61 1276
fases do julgamento de Jesus Mc 14.53ss 1327
por que os líderes judeus tinham pressa
de julgar Jesus Lc 22.54 1401
Jesus não era culpado Lc 23.15 1403
interrogatórios antes do julgamento
de Jesus Jo 18.19ss 1455

Jesus tinha o controle de seu julgamento Jo 19.10 1457
quem estava realmente sendo julgado
no dia da morte de Jesus Jo 19.10 1457
será que os cristãos devem levar outros
cristãos aos tribunais? 1 Co 6.1-6 1589
MAPA: O julgamento de Jesus 1275, 1328
DIAGRAMA: Os seis estágios do julgamento de Jesus 1455
A ilegalidade do julgamento a que Jesus
foi submetido 1282

JULGAR OS OUTROS

não se apresse a julgar At 11.2-18 1503
o padrão de Deus *versus* padrão
da sociedade 1 Sm 16.7 391
Lc 3.2(3) 1350
como Deus julga os outros Sl 1.1ss 738
evite padrões duplos quando julgar Is 11.3-5 908
somos especialistas em dizer aos outros
o que fazer Mi 5.19 1224
por que o julgamento deve ser
deixado para Deus? Mi 13.40-43 1246
1 Co 4.5 1587
não podemos saber quem estará
no Reino de Deus Mt 13.47-49 1246
não se pode julgar a salvação dos outros Mt 16.27 1253
use, em primeiro lugar, a compaixão e
o perdão Jo 8.7 1433
diferença entre julgar os outros e lidar
com o seu pecado 1 Co 5.12 1589

JURAMENTO

Pedro negou Jesus usando um Mt 26.72-74 1277

JUSTIÇA

a justiça e a misericórdia de Deus Gn 18.20-33(2) 31
Nm 35.11-28 226
Sl 6.1-3 742
Is 35.1ss 927
Deus foi justo com o povo de Sodoma? Gn 18.21 31
18.25 32
lidando de forma justa com os outros
vem quando se indica oficiais sábios Dt 2.4-6 234
Dt 16.18-20 253
Israel exigia várias testemunhas para a
pena de morte Dt 17.6,7 254
fazendo o castigo adequar-se ao crime Dt 19.21 256
deve ser firme e rápida Jz 20.46-48 351
Davi foi caracterizado pela justiça 2 Sm 8.15(2) 429
ignorada pelo rei Jeroboão II 2 Rs 14.28 530
alegre-se por Deus não lhe dar o que
você merece Ed 9.15 659
a justiça prevalecerá Is 3.10,11 899
Hc 3.19 1173
Lc 21.28 1397
por que ela é tão importante para Deus Is 3.14(2) 899
a nova abordagem de Jesus sobre a injustiça Mi 5.39-44 1226
Pilatos não se preocupava com ela Mt 27.19 1279
por que Deus se ira com as pessoas
pecadoras Rm 1.18 1552
aqueles que trabalham na obra cristã devem
ser pagos de forma justa Dt 25.4 261
ignorada pelo Rei Jeroboão II 2 Rs 14.28 530
em negócios Pv 16.11 853
a vida nem sempre é justa Ec 9.10,11 883
ao julgar aos outros Is 11.3-5 908
condição para um relacionamento
com Deus Is 33.14-16 926
DIAGRAMAS: A justiça de Deus 731
A justiça no livro de Salmos 799

JUSTIFICAÇÃO

DIAGRAMA: Conceitos importantes em Romanos 1557

JUVENTUDE

ver IDADE

LABÃO

enganou Jacó	Gn 29.23-25	51
traiu Jacó de forma injusta	Gn 31.4-13	54
releve o dote	Gn 31.14,15	54
PERFIL		55

LADRÕES

ver CRIME, CRIMINOSOS

LAGAR

simboliza a ira e o juízo de Deus	Ap 14.19	1824
---	----------------	------

LAGO DE FOGO

explicação	Ap 19.20	1829
a Besta e o Falso Profeta serão lançados no	Ap 19.20	1829
Salanás será lançado no	Ap 20.10	1830
a morte e o inferno serão lançados no	Ap 20.14	1831

LAÍIS

destruição	Jz 18.27	347
MAPA: A tribo de Dã vai para o Norte		346

LAMENTAÇÃO

liberdade para entristecer-se	Gn 50.1-11	80
ajuda-nos a lidar com a dor	2 Sm 1.11,12	417
descrição de uma antiga prática de lamentação	Mc 5.38	1301

LAMEQUE

lições de sua família	Gn 4.19-26	12
-----------------------------	------------------	----

LAODICÉIA

descrição	Cl 2.1	1676
	Ap 3.15	1810
MAPA: As sete igrejas		1802

LAR

não negligencie as responsabilidades em seu lar	1 Sm 3.13	371
os estudos bíblicos nos lares		
na Igreja Primitiva	At 5.42	1488
a fé é comprovada no lar	Ei 6.1-4	1654
desenvolvendo os relacionamentos		
familiares no lar	Ei 6.1,2	1654
abra o seu lar para a comunhão	Fm 1.4-7	1726
ver HOSPITALIDADE; CASAS		

LAVAGEM

Jesus lavou os pés dos discípulos	Jo 13.1-17	1445
---	------------------	------

LAVAR OS PÉS

um exemplo de servir os outros	Jo 13.1-17	1445
--------------------------------------	------------------	------

LÁZARO (irmão de Marta)

MAPA: Jesus ressuscita Lázaro		1439
-------------------------------------	--	------

LAZER

a diferença entre lazer e preguiça	2 Ts 3.6-10	1697
--	-------------------	------

LEALDADE

você é constante em sua lealdade a Deus?	Jz 2.16-19	318
não pode ser obtida pela força	2 Cr 11.1	606
examine a quem você tem dedicado		
a sua lealdade	Ed 5.11	653
a importância da lealdade	Pv 3.3	836
uma verdadeira prova de amizade	Pv 17.17	854
a quem você dedica a sua lealdade,		
em primeiro lugar?	Mt 6.33	1229
quanta lealdade Jesus exige?	Mt 8.21,22(2)	1233
	1 Co 10.21	1597
devemos declarar a nossa lealdade a Jesus	Lc 12.51-53	1380
	Gl 2.6	1633
mantenha-se leal a Deus apesar das dúvidas	Jo 20.25-28	1462
não deixe que a lealdade a outros compromissos		
supere a sua lealdade ao Senhor	1 Co 4.6,7	1587
você tem uma reputação de ser leal a Deus?	Ef 1.1(4)	1644

LEÃO

como Jesus é tanto um Leão quanto um Cordeiro	Ap 5.5.6	1812
---	----------------	------

LEGALISMO

não transforme as leis de Deus em um conjunto de regras	Mt 5.17	1224
não entendendo a verdadeira intenção das leis de Deus	Mt 5.21,22	1224
o amor é mais importante do que as regras	Mt 12.10	1242
	12.10-12	1242
impede-nos de desfrutar a vida	1 Co 10.25-27	1598
	Gl 4.15	1638
por que muitos são legalistas	Cl 2.23	1679

LEGIÃO

unidade do exército romano	Mc 5.9	1300
designação para um grupo de demônios	Lc 8.30	1365

LEI (cerimonial, civil, moral)

explicação	Mt 5.17-20	1224
DIAGRAMA: O que é a lei?		1637

LEI CERIMONIAL

ver LEI

LEI CIVIL

ver LEI

LEI DE DEUS

criada para nos alistar do dano	Êx 15.26	105
o propósito de todas as leis de Deus	Êx 20.1ss	111
estudo de casos na lei	Êx 22.1ss	114
por que ela era única em relação a outras legislações	Êx 31.18	125
como poderia evitar que o povo ficasse doente	Lv 14.54-57	157
devemos seguir as restrições relacionadas à saúde e à alimentação no AT?	Lv 14.54-57	157
reflete a generosidade de Deus	Lv 19.9,10	162
seu enoque não é negativo	Lv 19.10-35	163
	20.22,23	164
ainda se aplica hoje?	DI 4.8	237
por que ela deve permanecer inalterada?	Dt 4.2	236
conhecê-la significa ler menos desculpas para infringi-la	Dt 4.19	237
infringi-la para atender à necessidade de alguém	1 Sm 21.1ss	399
Salomão não a levou a sério	1 Rs 11.2	478
encontrando a liberdade dentro dos limites de Deus	Sl 119.12-24	814
como o AT é citado e aplicado erroneamente	Mt 5.17	1224
três categorias das leis do AT	Mt 5.17-20	1224
colocando-a em prática	Mt 5.19	1224
o que Jesus quis dizer com a expressão "Eu, porém, vos digo"?	Mt 5.21,22	1224
como os líderes religiosos lhe fizeram acréscimos	Mt 15.1,2	1249
quais delas são as mais importantes	Mt 22.35-40	1265
resumida na lei do amor de Deus	Mt 22.37-40	1265
os líderes religiosos a guardavam por motivos errados	Mc 7.1ss	1305
Jesus a cumpriu	Lc 16.16,17	1387
os gentios deveriam aderir à Lei de Moisés?	At 15.1	1513
duas maneiras de pensar nela	At 21.23,24(2)	1534
podemos pecar se não estivermos mais limitados pela lei?	Rm 6.14,15	1562
para que ela serve	Rm 7.9-11	1563
por que ainda devemos obedecê-la?	Gl 2.15,16	1634
por que a fé é superior à lei	Gl 3.19,20	1636
escravos da lei	Gl 4.3-7	1637
DIAGRAMAS: Mandamentos quebrados		241
Obediência		245
Jesus e a lei do Antigo Testamento		1226
O que é a lei?		1637

ver LEGALISMO

LEI MORAL

ver LEI

LEIGOS

podem motivar os obreiros da igreja 2 Cr 30.15 630

LEIS

a compaixão deve ir além das leis 2 Rs 4.1 513
o rei não podia revogar uma lei na Pérsia Et 1.19 687
contra a cura no sábado Mc 1.32,33 1289
sobre a lepra Mc 1.43,44 1290
não deixe que elas se tornem mais importantes
do que as pessoas Lc 6.3-5 1357

LEITE

explicação da "terra que mana leite e mel" Êx 3.8 88

LEITURA

não se pode aplicar a Bíblia sem lê-la Dt 17.18-20 254
a leitura pública era importante em Israel Dt 31.10-13 269

LEMBRANÇA

lembre-se sempre da obra de Deus
em sua vida Js 4.1ss 281

LEMBRAR, LEMBRANÇA

a oração nos lembra a bondade de Deus Dt 8.10 244
que lembrança as pessoas lerão de você? Jz 10.1-5 334
a maneira como você vive hoje determinará
como será lembrado(a) 1 Cr 2.3 556

LEPROSOS, LEpra

Moisés a experimentou para provar o
poder de Deus Êx 4.6,7 89
explicação Lv 13.1ss 154
2 Rs 5.1 515
Mt 8.2,3 1231
comparada ao pecado Mt 8.2,3 1231
os leprosos eram evitados pelos
líderes religiosos Mc 1.40,41 1290
leis sobre a lepra Mc 1.43,44 1290
a fé dos dez leprosos Lc 17.11-14 1388

LEVANTAMENTO DE FUNDOS

DIAGRAMA: O que é necessário para um projeto
de levantamento de capital 1621

LEVI

ver MATEUS

LEVI, TRIBO DE

por que não lhe foi dada terra alguma Js 13.33 296
21.2 303

LEVITAS

por que Deus deu início ao ofício dos levitas? Êx 28.1ss 120
exigências para ser um levita Êx 28.1ss 120
por que deveriam se aposentar aos
50 anos de idade Nm 8.25,26 189
a responsabilidade que o povo tinha
de sustentá-los Nm 35.2,3 225
seus deveres Dt 18.1-8 254
1 Cr 23.28-32 582
cuidadosamente preparados para a adoração 1 Cr 9.22-32 566

LEVÍTICO, LIVRO DE

relevância para os dias de hoje Lv 1.1ss 140
propósito de suas detalhadas instruções Lv 1.1ss 140
resumo Lv 27.34 174

LIBERDADE

encontrada quando se obedece a Deus Gn 3.5 10
frequentemente resulta da qualidade
de ser confiável Gn 50.5 80
encontrando a libertação do pecado Lv 26.13 172
Gl 5.13 1640
a salvação é a libertação do pecado
e da morte Sl 68.19-21 781
por que o pecado não oferece a liberdade Lm 1.14 1023
a verdade de Jesus nos liberta Jo 8.32 1434
Gl 5.1 1638

é dada a nós por Jesus Lc 23.18,19(2) 1403
encontrando a liberdade para obedecer Rm 5.20 1561
não deixe que a sua liberdade faça com
que os cristãos mais fracos tropecem Rm 14.13 1575
1 Co 10.23,24 1598
do que se trata a liberdade cristã 1 Co 8.10-13 1594
2 Pe 2.19 1777
abusando da liberdade cristã 1 Co 6.12,13(2) 1590
Gl 6.18 1642

LIÇÕES DE VIDA NA BÍBLIA (nos perfis)

todos nós refletimos, até certo ponto, a imagem de Deus – Adão 9
não devemos culpar outros por nossas falhas – Adão e Eva 9, 13
não podemos nos esconder de Deus – Adão 9
não deixe Satanás diminuir a sua satisfação – Eva 13
não compartilhe o seu pecado com seu parceiro – Eva 13
Deus ouve aqueles que o buscam – Abel 15
o que oferecemos a Deus deve ser de coração – Caim 16
as consequências do pecado às vezes duram para
sempre – Caim e Esaú 16, 43
Deus é fiel àqueles que lhe obedecem – Noé 19
Deus nem sempre nos protege das dificuldades, mas cuida de
nós apesar delas – Noé 19
a obediência é um compromisso de longo prazo – Noé 19
Deus quer que façamos mais do que simplesmente passar
pela vida – Ló 25
para saber se você pode servir a Deus, examine-se, pergunte-se
a quem você dedica a sua maior lealdade – Melquisedeque 27
até os nossos erros são úteis aos planos de Deus – Ismael 29
o plano de Deus sempre foi tornar-se conhecido de todas
as pessoas – Abraão 31
Deus responde à fé mesmo em meio ao fracasso – Sara 33
Deus não é limitado pelas circunstâncias – Sara 33
a paciência frequentemente traz recompensas – Isaque 35
os planos de Deus são maiores do que as pessoas – Isaque 35
Deus é fiel mesmo quando os homens complicam
as situações – Agar 38
o favoritismo dos pais fere a família – Rebeca 41
somos sempre responsáveis pelas nossas ações – Esaú 43
a segurança não reside nos bens materiais – Jacó 46
tudo o que fazemos é combinado com o plano contínuo
de Deus – Jacó 46
a lealdade deve ser controlada pelo que é verdadeiro
e correto – Raquel 53
aqueles que se propõem a usar as pessoas acabarão
sendo usados – Labão 55
os planos de Deus não podem ser detidos – Labão 55
as circunstâncias importam menos do que a nossa resposta
a elas – José 62
com a ajuda de Deus, qualquer situação pode ser usada para
o bem – José 62
deve haver integridade íntima e pública – Rúben 65
o castigo pelo pecado pode não ser imediato, mas ele
é certo – Rúben 65
o controle de Deus vai muito além das situações
imediatas – Judá 73
o adiamento frequentemente torna as coisas
piores – Judá 73
Deus frequentemente faz a sua maior obra através de
pessoas fracas – Moisés 102
supervisão e administração são um esforço
de equipe – Jetro 109
as mesmas habilidades que fazem de um atleta um bom jogador
em um time, às vezes transformam um administrador em um
líder pobre – Arão 126
o pecado realmente tem consequências fatais – Nadabe e Abiú 151
os motivos por detrás da crítica frequentemente são mais importantes do que
a crítica em si, e devem ser tratados – Miriã 195
os números não são uma medida exata do certo e
do errado – Calebe 199
a ousadia adequada é aquela que é baseada na fidelidade
a Deus – Calebe 199
para que a coragem e a fé sejam eficazes, devem combinar
palavras e ações – Calebe 199

às vezes há uma linha tênue entre os objetivos e a ganância – Corá	202	os pecados cometidos pelos pais são freqüentemente repetidos e ampliados na vida dos filhos que não buscam ao Senhor – Absalão	438
a falta de satisfação pode levar-nos perder o que temos sem ganharmos algo melhor – Corá	202	um homem inteligente recebe muitos conselhos; um homem sábio avalia os conselhos que recebe – Absalão	438
concentrarmos-nos em nossos desaios e nossas responsabilidades atuais é a melhor maneira de planejarmos o nosso futuro – Eleazar	206	as ações contra os planos de Deus falharão, mais cedo ou mais tarde – Absalão	438
as motivações são tão importantes quanto as ações – Balaão	211	aqueles que vivem pela violência freqüentemente morrem pela violência – Joabe	446
a liderança eficaz é, freqüentemente, produto de uma boa preparação e encorajamento – Josué	280	até mesmo os líderes brilhantes precisam de direção – Joabe	446
uma pessoa comprometida com Deus será sempre o nosso melhor modelo – Josué	280	a lealdade cega pode causar muitos malefícios – Abisai	449
algumas condições exigem uma ação radical – Eúde	319	a grandeza é freqüentemente inspirada pela qualidade e caráter da liderança – os valentes de Davi	453
Deus responde ao clamor daqueles que se sentem arrepentidos – Eúde	319	embora possamos sentir-nos surpreendidos por uma série de acontecimentos, ainda somos responsáveis pela maneira como participamos deles – Bate-Seba	461
Deus está preparado para usar as nossas qualidades únicas para realizar a sua obra – Eúde	319	um pecado pode parecer uma pequena semente, mas a colheita de consequências é algo além da medida – Bate-Seba	461
Deus nos chama quando o estamos obedecendo – Gideão	328	embora devamos conviver com as consequências naturais dos nossos pecados, o perdão de Deus pelo pecado é completo – Bate-Seba	461
Deus expande e usa as habilidades que já formou em nós – Gideão	328	uma liderança eficaz pode ser anulada por uma vida pessoal ineficaz – Salomão	467
Deus nos usa apesar das nossas limitações e fracassos – Gideão	328	saber quais ações são exigidas de nós significará pouco se não tivermos a disposição de realizá-las – Salomão	467
mesmo aqueles que fazem um grande progresso espiritual podem, facilmente, cair novamente em um estilo de vida pecaminoso – Gideão	328	grandes oportunidades são freqüentemente destruídas por pequenas decisões – Jeroboão	483
o passado de uma pessoa não impede que Deus opere poderosamente em sua vida – Jefté	337	sempre ocorrerão erros quando tentarmos assumir o papel de Deus em alguma situação – Jeroboão	483
uma grande força em determinada área da vida não compensa grandes fraquezas em outras – Sansão	341	nunca estamos tão perto da derrota quanto nos momentos de grande vitória – Elias	491
Deus pode usar uma pessoa de fé apesar de seus erros – Sansão	341	nunca estamos tão sozinhos quanto podemos sentir-nos; Deus está sempre presente em nossa vida – Elias	491
coloque a sua confiança apenas em pessoas dignas de confiança – Dalila	343	Deus fala mais freqüentemente com sussurros persistentes do que com gritos – Elias	491
a presença de Deus em um relacionamento pode superar as diferenças que, sob outras circunstâncias, poderiam criar uma divisão – Rute e Noemi	357	a escolha de um cônjuge tem um efeito significativo na vida de cada pessoa – Acabe	495
fazer o que você deve fazer, e fazê-lo corretamente, pode parecer heróico – Boaz	358	o egoísmo, se incontrolável pode levar a grandes males – Acabe	495
Deus freqüentemente usa pequenas decisões para executar seus grandes planos – Boaz	358	com quem ou que estamos comprometidos é algo que faz uma grande diferença – Jezabel	499
Deus ouve e responde as orações – Ana	367	rejeitar freqüentemente a Deus conduz ao desastre – Jezabel	499
os nossos filhos são dádvas de Deus – Ana	367	a grandeza é uma disposição de servir tanto aos pobres como aos poderosos – Eliseu	516
os pais precisam ser responsáveis pela disciplina de seus filhos – Eli	373	um substituto eficaz não apenas aprende com o seu mestre, mas é edificado pelas realizações de seu mestre – Eliseu	516
a vida é mais que simplesmente uma reação; ela exige uma ação – Eli	373	um forte compromisso precisa de controle, porque pode resultar em irresponsabilidade – Jeú	523
o tipo de pessoas que somos é mais importante do que qualquer coisa que possamos fazer – Samuel	375	a obediência envolve tanto ação quanto direção – Jeú	523
Deus quer uma obediência de coração, não atos religiosos – Saul	383	até mesmo as reformas majestosas têm vida curta quando poucas atitudes são tomadas para preservá-las para o futuro – Ezequias	539
a obediência é sempre um sacrifício, mas um sacrifício nem sempre é um ato de obediência – Saul	383	a obediência a Deus, no passado, não remove a possibilidade de desobediência no presente – Ezequias	539
as fraquezas devem ajudar-nos a lembrar da necessidade de direção e ajuda que temos da parte de Deus – Saul	383	a completa dependência de Deus produz resultados surpreendentes – Ezequias	539
o primeiro passo para lidar com os nossos erros é termos a disposição para admiti-los honestamente – Davi	393	Deus constantemente responde a corações arrependidos e humildes – Josias	547
o perdão não remove as consequências do pecado – Davi	393	decisões impensadas nos levam, freqüentemente, a perder o que é mais valioso – Roboão	605
a lealdade é um dos elementos mais fortes da coragem – Jônatas	399	o bom funcionamento de um plano nem sempre é uma medida da aprovação de Deus – Asa	610
um compromisso de fidelidade a Deus coloca todos os outros relacionamentos sob a mesma perspectiva – Jônatas	399	um início bom e esperançoso pode ser arruinado por um fim mau – Joás	623
as grandes amizades têm um preço elevado – Jônatas	399	a falta de gratidão a Deus pode levar ao orgulho – Uzias	625
as situações difíceis da vida devem revelar o melhor das pessoas – Abigail	405	as pessoas bem-sucedidas devem reconhecer, diante das outras, o que Deus representa em sua vida – Uzias	625
não é necessário um ilúlo de prestígio para se desempenhar um papel significativo – Abigail	405	o perdão não é limitado pela quantidade de pecados, mas pela disposição de nos arrependermos – Manassés	636
a vida de cada um de nós tem certas responsabilidades que representam valiosos desafios – Abigail	405	um líder deve fornecer tanto a motivação quanto o encorajamento – Zorobabel	648
Deus exige mais do que uma cooperação condicional e de coração dividido – Abner	420	um líder deve encontrar as suas próprias fontes de encorajamento – Zorobabel	648
não somos tão responsáveis pelo que nos acontece quanto o somos pela maneira como respondemos às nossas circunstâncias – Mical	427	a disposição de uma pessoa em conhecer e praticar a Palavra de Deus terá um efeito direto no modo como Deus usará a vida dela – Esdras	656
não devemos ter medo de dizer a verdade àqueles com quem nos importamos – Natã	434		
Deus se preocupa suficientemente para encontrar um meio de comunicar-se conosco quando estamos errados – Natã	434		

servir a Deus requer um compromisso pessoal – Esdras	656
o primeiro passo para qualquer empreendimento é orar – Neemias	670
as pessoas sob a direção de Deus podem realizar tarefas impossíveis – Neemias	670
as oportunidades que temos são mais importantes do que as que desejariamos ter – Mardoqueu	688
servir a Deus frequentemente exige que arrisquemos a nossa segurança – Ester	692
Deus tem um propósito para cada situação em que nos coloca ou que permite em nossa vida – Ester	692
o ódio será castigado – Hamã	694
Deus faz com que os planos malignos recaiam sobre aqueles que os planejam – Hamã	694
uma insaciável sede de poder e prestígio é autodestrutiva – Hamã	694
a dor nem sempre é um castigo – Jó	705
é possível confrontar o pecado eficazmente, mesmo enquanto se conforta as pessoas – Isaías	903
a opinião da maioria não representa necessariamente a vontade de Deus – Jeremias	903
servir a Deus não garante a segurança terrena – Jeremias	960
as convicções silenciosas frequentemente ganham respeito em longo prazo – Daniel	1093
não espere estar em uma situação difícil para aprender sobre a oração – Daniel	1093
Deus pode usar as pessoas aonde quer que estejam – Daniel	1093
o orgulho incontrolado é autodestrutivo – Nabucodonosor	1099
Deus honra a integridade – José	1212
os seus sentimentos sobre uma situação não são uma medida exata de sua retidão ou de seus erros – José	1212
o poder não traz nem a paz nem a segurança – Herodes, o Grande	1216
ninguém pode impedir que os planos de Deus sejam executados – Herodes, o Grande	1216
a lealdade superficial não impressiona ninguém – Herodes, o Grande	1216
Jesus aceitou pessoas de todos os níveis sociais – Mateus	1235
Deus dá novos propósitos para as habilidades dos novos crentes – Mateus	1235
estar ocupado, pensando que está servindo a Deus da maneira correta, pode ser uma barreira para conhecê-lo pessoalmente – Maria	1272
pequenos atos de obediência e serviço têm efeitos largamente difundidos – Maria	1272
o entusiasmo deve ser apoiado pela fé – Pedro	1277
a fidelidade de Deus pode compensar a nossa grande infidelidade – Pedro	1277
é melhor ser um seguidor que falha do que alguém que falha em seguir – Pedro	1277
uma vida motivada pela ambição é geralmente caracterizada pela autodestruição – Herodes Antipas	1303
as oportunidades para fazer o bem frequentemente nos vêm na forma de escolhas a serem feitas – Herodes Antipas	1303
planos e motivos maus deixam as pessoas expostas para serem usadas por Satanás para males maiores – Judas Iscariotes	1325
até mesmo as pequenas mentiras e os pequenos erros têm sérias consequências – Judas Iscariotes	1325
os planos e propósitos de Deus são realizados mesmo em meio às piores circunstâncias – Judas Iscariotes	1325
um grande mal pode acontecer quando a verdade está à mercê de pressões políticas – Pilatos	1331
resistir à verdade deixa as pessoas sem propósito e sem direção – Pilatos	1331
as limitações físicas não limitam a Deus – Zacarias	1340
Deus às vezes realiza a sua vontade de maneiras inesperadas – Zacarias	1340
Deus não se esquece daqueles que lhe são fiéis – Isabel	1347
o tempo e os métodos de Deus não têm que se conformar às nossas expectativas – Isabel	1347
os melhores servos de Deus são, frequentemente, pessoas simples que se mostram disponíveis para Ele – Maria	1349
os planos de Deus envolvem, frequentemente, acontecimentos extraordinários na vida de pessoas comuns – Maria	1349
o caráter de uma pessoa é frequentemente revelado pela maneira como ela reage ao inesperado – Maria	1349

muitos dos seguidores de Jesus não consideram a morte um preço muito alto – Tiago	1367
a nossa preocupação com os detalhes pode fazer-nos esquecer das principais razões das nossas ações – Marta	1373
há um tempo certo para ouvir Jesus, e um tempo certo para trabalhar para Ele – Marta	1373
Deus não garante uma vida fácil ou segura para aqueles que o servem – João Batista	1415
fazer o que Deus deseja é o maior investimento de vida possível – João Batista	1415
defender a verdade é mais importante do que a própria vida – João Batista	1415
não podemos entrar no Reino de Deus sem nascer de novo – Nicodemos	1419
Deus transforma aqueles que consideramos inatingíveis – Nicodemos	1419
se estivermos disponíveis, Deus poderá usar-nos – Nicodemos	1419
Deus usa até mesmo os motivos delirados dos inimigos para fazer a sua vontade – Caifás	1445
Deus vê os nossos motivos egoístas – Caifás	1445
aqueles que percebem o quanto amam, podem amar mais – João	1447
quando Deus transforma uma vida Ele não remove as características de personalidade, mas as coloca em um uso eficaz – João	1447
as mulheres sempre tiveram uma participação vital no ministério de Jesus – Maria Madalena	1461
Jesus se refere às mulheres do modo como Ele as criou – como espelhos da imagem de Deus – Maria Madalena	1461
Jesus não rejeita as dúvidas que são honestas e dirigidas à edificação da fé – Tomé	1463
é melhor duvidar em voz alta do que manter-se em silêncio, não crendo – Tomé	1463
esforçar-se pela excelência nas pequenas tarefas prepara a pessoa para responsabilidades maiores – Estêvão	1460
as Boas Novas são para todos – Filipe	1495
toda a Bíblia, não apenas o Novo Testamento, ajuda-nos a entender mais a respeito de Jesus – Filipe	1495
tanto a resposta coletiva quanto a individual às boas novas são valiosas – Filipe	1495
a obediência resulta de um relacionamento com Deus, mas ela nunca conceberá este relacionamento como um pagamento – Paulo	1497
a verdadeira liberdade não vem até que não tenhamos mais que provar a nossa liberdade – Paulo	1497
Deus usará o nosso passado e o nosso presente para que possamos servi-lo com o nosso futuro – Paulo	1497
Deus alcança aqueles que querem conhecê-lo – Cornélio	1501
em todo lugar existem aqueles que estão ansiosos para crer – Cornélio	1501
aqueles que se colocam contra Deus estão fadados ao fracasso final – Herodes Agripa I	1504
há grande perigo em aceitar o louvor que é devido somente a Deus – Herodes Agripa I	1504
traços familiares podem influenciar os filhos a um grande bem ou a um grande mal – Herodes Agripa I	1504
os erros geralmente não são tão importantes quanto o que pode ser aprendido com eles – João Marcos	1506
uma vida eficaz não é medida, em sua maior parte, por aquilo que conquistamos, mas por aquilo que superamos para chegar às nossas conquistas – João Marcos	1506
o encorajamento pode mudar a vida de uma pessoa – João Marcos e Barnabé	1506, 1509
a parceria é uma parte significativa de um ministério eficaz – Silas	1519
Deus nunca garante que os seus servos não sofrerão – Silas	1519
as palavras que deixamos para trás serão um retrato duradouro de quem somos – Lucas	1523
até mesmo a pessoa mais bem-sucedida precisa do cuidado de outras – Lucas	1523
a excelência é demonstrada por quanto arduamente trabalharmos quando ninguém nos observa – Lucas	1523
os casais podem ter um ministério eficaz – Áquila e Priscila	1525
o lar é uma ferramenta valiosa para o evangelismo – Áquila e Priscila	1525
todo crente precisa ser bem educado na fé, seja qual for a sua atividade ou posição na igreja – Áquila e Priscila	1525

não há garantia de que as pessoas tenham várias oportunidades para responder à chamada de Deus – Herodes Agripa II	1540
a pouca idade não deve ser desculpa para a ineficiência – Timóteo	1706
o nosso sentimento de não sermos a pessoa mais indicada para uma tarefa ou a nossa aparente incapacidade não deve impedir-nos de estar disponíveis para Deus – Timóteo	1706

LÍDERES JUDEUS

ver LÍDERES RELIGIOSOS

LÍDERES RELIGIOSOS

zombar dos	2 Rs 2.23,24	511
por que vinham ouvir João Batista	Jo 1.19	1414
como João Batista era diferente dos	Mt 3.4	1216
os grupos mais importantes de	Mt 3.7	1217
pensavam que podiam herdar a fé	Lc 3.8	1350
acusaram Jesus de blasfemar	Mc 2.5-7	1290
esqueceram-se da finalidade do sábado	Mc 2.25-28	1293
não podiam enxergar que Jesus é Deus	Lc 5.21	1356
usavam a oração apenas como aparência	Mt 6.5,6	1227
sua autoridade <i>versus</i> autoridade de Jesus	Mt 7.29	1231
por que eram tão contrários a Jesus	Mt 9.34	1237
	Mc 3.2	1293
lentaram criar preconceitos contra Jesus	Lc 7.29,30	1362
Jesus em contraste com os	Lc 7.31-35	1362
sua mesquinhez	Lc 11.41	1377
eram culpados de blasfemar	Mc 3.28,29	1296
obedeciam à lei por motivos falsos	Mc 7.1ss	1305
acrescentavam suas próprias leis à lei de Deus	Mt 15.1,2	1249
	Mc 7.8,9	1306
suas ações e atitudes hipócritas	Mt 15.5,6	1249
	15.13,14	1250
pensavam ser os donos da verdade	Jo 7.46-49	1432
exigiam sinais ou provas da parte de Jesus	Mt 16.1(2)	1251
como saber se são genuínos	Jo 7.16-18	1431
faziam as obras de Satanás	Jo 8.41	1434
seu amor pelo dinheiro	Lc 16.14	1387
eram cegos em relação à identidade de Jesus	Mt 20.30	1260
	Lc 18.38	1391
Jesus expôs os seus verdadeiros motivos	Mc 12.1ss	1318
	Lc 20.1-8	1394
Jesus revelou seus planos de assassiná-lo	Mt 21.33ss	1262
amavam sua posição mais do que a Deus	Mt 23.5-7	1265
apoiavam uma religião baseada em obras	Mt 23.15	1266
planejaram o assassinato de Jesus	Mt 26.3-5	1272
	Mc 14.1	1324
prenderam Jesus	Mt 26.48	1275
por que tinham pressa de julgar Jesus	Jo 18.12,13	1454
como se tornaram ímpios	Jo 18.13	1454
seu julgamento a respeito de Jesus	Mc 14.53ss	1327
fizeram várias acusações falsas contra Jesus	Mt 27.12	1278
	Mc 15.3,4	1329
ironia em sua rejeição a Jesus	Jo 19.15	1458
suas precauções para guardar o túmulo de Jesus	Mt 27.64	1282
	27.66	1282
abalados ao saber que Jesus vivia novamente	At 3.15	1482
perceberam mudanças dramáticas		
nos apóstolos	At 4.13	1484
por que tinham ciúme dos apóstolos	At 5.17	1486
levaram os apóstolos a julgamento	At 5.21	1486
MAPAS:		
A traição no jardim		1454
O julgamento de Jesus		1275, 1328
Jesus a caminho do Gólgota		1330
DIAGRAMAS:		
Os fariseus e os saduceus		1218
A ilegalidade do julgamento a que Jesus foi submetido		1282
ver também FALSOS MESTRES, FALSOS ENSINOS E FALSOS PROFETAS; LÍDERES, LIDERANÇA; PASTORES E MINISTROS; FARISEUS; SADUCEUS		
LÍDERES, LIDERANÇA		
as qualidades de liderança de Judá, PERFIL de Judá		73
como Deus estava preparando Moisés para a liderança	Êx 3.1	87

devem concentrar-se mais na obediência		
do que nos resultados	Êx 6.9-12	91
edificando os nossos líderes espirituais	Êx 17.10-13	108
encorajam a participação	Êx 39.42	136
acompanham a atribuição de trabalho	Êx 39.43	136
preparando-se para a transição na liderança	Nm 27.15-21	217
	DI 3.26-28	236
	Js 1.2	277
características de um bom líder	Nm 27.15-17	217
	DI 13.1-3	249
não tente liderar sozinho	DI 1.9-13	232
qualidades de um bom líder	DI 1.13-18	233
Moisés e Josué como líderes, PERFIL de Josué		280
qualificações de Josué para liderar Israel	Js 1.1-5	277
Deus é o nosso verdadeiro líder	Jz 1.1(2)	314
a liderança de Otniel	Jz 3.9	320
o preconceito pode impedi-lo de ver aqueles que são qualificados para liderar	Jz 4.4ss	321
os líderes são sempre alvos de críticas	1 Sm 10.26,27	381
Davi liderou um bando de párias sociais	1 Sm 22.2	400
bons líderes aceitam responsabilidades	1 Cr 21.8	579
não devem ignorar a sua família	1 Rs 1.6	460
a sua liderança é egocêntrica ou visa servir a Deus?	1 Rs 2.5-7	463
colocam os melhores interesses das pessoas acima dos seus	1 Rs 12.15-19	480
os conselhos de Josafá aos líderes	2 Cr 19.5-10	617
	19.8	617
a falta de liderança espiritual leva à ruína	1 Rs 22.52,53	501
líderes piedosos não colocam obstáculos à fé	2 Rs 15.18	531
quem ou o que substituiu a liderança de Deus em sua vida?	2 Rs 16.14-18	533
a importância de mostrar respeito pelos líderes	1 Cr 10.11,12	567
líderes fracos ameaçados por subordinados competentes	1 Cr 12.1ss	569
envolvendo outros na liderança	1 Cr 13.1	571
Neemias, um modelo de líder	Ne 1.1	664
	13.31(2)	683
liderando através do exemplo	Ne 3.1	667
Um bom líder supervisiona o trabalho que está sendo feito	Ne 5.16	672
precisam de coragem, então ore por eles	Ne 6.10-13	673
procure integridade e reverência nos líderes	Ne 7.2	673
os bons líderes buscam conselheiros sábios	Pv 11.14	846
julgados responsáveis pela maneira como lideram	Is 3.14	899
devem respeitar aqueles a quem servem	Mq 3.2-4	1159
líderes religiosos, líderes cristãos	Mt 15.13,14	1250
os bons líderes são servos	Mt 20.27	1260
	Lc 22.24-27	1399
devem colocar mais ênfase em Cristo do que em seu ministério	Jo 3.30	1421
quando os líderes ficam presos aos detalhes	At 6.2-4	1488
qualificações para a liderança	At 6.3	1488
	Tt 1.5-9	1721
Paulo escolheu líderes para a Igreja que fossem guiados pelo Espírito	At 14.23	1513
não se sinta intimidado pelos líderes	Gl 2.6	1633
como honrar os líderes de sua igreja?	1 Ts 5.12,13	1691
não coloque crentes imaturos em posições de liderança na igreja	1 Tm 3.6	1704
cartas a Tito e a Timóteo sobre a liderança da igreja	Tt 3.15	1723
o sofrimento de Jesus demonstrou que Ele é o Líder perfeito	Hb 2.10	1732
precisam de suas orações	Hb 13.18,19	1749
DIAGRAMAS: Críticas aos líderes de Deus		425
Liderança		869
A verdadeira liderança		1306
ver PASTORES E MINISTROS		
LÍDIA		
quem foi	At 16.14	1520

LIGAR

as palavras de Jesus sobre ligar e desligar MI 18.18 1256

LIMITAÇÃO, LIMITAÇÕES

Satanás é limitado por Deus Gn 3.1 9

não é uma desculpa para parar de servir
a Deus Jz 6.14-16 326a prova do velo de lã limita as respostas que
Deus tem para dar-nos Jz 6.39 327Deus opera através daqueles que reconhecem
as próprias limitações 2 Cr 14.11 609Deus opera através daqueles que reconhecem
as próprias limitações 2 Co 12.9 1624Deus não está sujeito às limitações
humanas SI 90.4 797
Lc 1.18 1341as limitações dos crentes são apenas
temporárias 1 Co 15.50-53 1607**LIMPEZA, PURIFICAÇÃO**a purificação espiritual vem somente
de Deus Lv 8.1ss 148exterior *versus* interior Mc 7.3,4 1305**LÍNGUA**

ver CONVERSA(S), PALAVRA(S)

LÍNGUA(S)

muitas foram faladas no Pentecostes At 2.4-11 1478

as barreiras da língua na Igreja Primitiva At 6.1ss 1488

LINGUAGEM OBSCENA

Paulo adverte contra Ef 5.4 1653

LÍNGUAS DE FOGO

no Pentecostes At 2.3,4 1478

LÍNGUAS

falar em outras línguas 1 Co 14.2 1603

quando falar em outras línguas não é útil 1 Co 14.2ss 1603

ver também DONS ESPIRITUAIS

LINHAGEM

ver GENEALOGIA(S)

LINHO

explicação Js 2.6 279

LISONJA

Absalão não conseguia resistir à lisonja 2 Sm 17.11 442

uma forma de engano SI 12.6 746

não caia nesta armadilha Lc 20.21 1395

o perigo da lisonja 1 Ts 2.5 1687

LISTRApor que as pessoas pensaram que Paulo e Barnabé
eram deuses? At 14.11,12 1512

MAPAS: A continuação do ministério na Galácia 1511

O início da segunda viagem missionária 1518

LIVRO DA VIDA

explicação Fp 4.3(2) 1667

Ap 3.5 1809

LÓ

seu caráter revelado por suas escolhas Gn 13.10,11 23

falhou em reconhecer o que poderia feri-lo Gn 13.12 24

a ganância levou-o a uma vizinhança
pecaminosa Gn 14.12 24por que ofereceu suas filhas a homens
perversos? Gn 19.8 32a transigência destruiu o seu testemunho
em relação a Deus Gn 19.14 33a hesitação em obedecer quase lhe custou
a vida Gn 19.16 33

suas filhas cometeram incesto com ele Gn 19.30-38 34

MAPA: O resgate de Ló 24

PERFIL: 25

LÓ, AS FILHAS DEconseqüências de seu incesto Gn 19.30-38(2) 34
19.37,38 34**LOCUSTA**

sua natureza destrutiva Jl 1.4 1130

a profecia de Joel Jl 1.4(2) 1130

ver PRAGAS DO EGITO

LOUVOR

o que é SI 9.1ss 743

entoar louvores a Deus Jz 5.1ss(2) 743

iniciar qualquer lareta com louvores 1 Cr 15.16-25 573

deve ser parte contínua de nossa vida 1 Cr 16.4 574

inicie sua adoração com louvores ao Senhor 2 Cr 5.13 599

dedique-o a Deus, e não a si mesmo Ed 3.10,11(2) 649

passando da oração ao louvor SI 54.3,4 774

estabelecer consigo mesmo o compromisso
de louvar a Deus todos os dias SI 61.8 778

pelo que devemos louvar a Deus SI 103.1ss 803

o que faz o louvor SI 146-150 829

como devemos louvar a Deus? SI 148.5-14 830

149.3-5 830

a partir de uma atitude de gratidão Is 12.1ss 909

procurar louvar a Deus, não as pessoas M: 3.4 1216

tornar o louvor uma parte de suas orações Lc 11.1-4 1375

louvar a Deus apesar das circunstâncias At 16.22-25 1521

a resposta apropriada à salvação Ef 2.8,9 1647

o que é um sacrifício de louvor Hb 13.15,16 1749

o comportamento justo leva outros a louvar
a Deus 1 Pe 2.12 1766

DIAGRAMA: O louvor no Livro de Salmos 828

LONGEVIDADEcomo as pessoas descritas pela Bíblia viviam
tanto tempo Gn 5.25-27 14**LUCAS**

como escreveu o seu Evangelho Lc 1.3,4 1339

uniu-se a Paulo em sua segunda viagem
missionária At 16.10 1520

MAPA: Paulo viaja para a Macedônia 1520

PERFIL: 1523

LUCAS, EVANGELHO DE

exatidão histórica Lc 2.1 1344

ênfase a humanidade de Jesus Lc 3.21 1351

DIAGRAMA: Relatos encontrados somente no
Evangelho de Lucas 1393**LUCROS**Balaão obedeceu a Deus visando apenas ao
lucro, PERFIL de Balaão 211

ver DINHEIRO; POSSES; RIQUEZA

LUZ

sendo luz para Deus Mt 5.14-16 1224

como escondemos a nossa luz Mt 5.14-16 1224

o que apaga a luz de Jesus que brilha
em nossa vida? Mc 4.21 1298

da verdade de Jesus Mc 4.24,25 1298

Jesus é uma luz para a humanidade Jo 1.4,5 1413

1.8 1413

a luz de Deus expõe a escuridão do pecado 1 Jo 1.5,6 1781

MACEDÔNIA

MAPA: Paulo viaja para a Macedônia 1520

O ministério na Macedônia 1521

Através da Macedônia e Acaia 1531

Paulo procura por Tito 1613

MACPELA, CAVERNA DE

o local do sepultamento da família de Abraão Gn 50.12,13 80

MAPA: A cova de Macpela 39

MAGADÃ, MAGDALA

onde ficava MI 15.39 1251

MÁGICA, MAGOS OU ADIVINHADORES

era comum haver adivinhadores nos palácios dos antigos governantes	Gn 41.8	68
como os magos puderam reproduzir os milagres de Moisés	Êx 7.11	92
o que os mágicos faziam	At 8.9-11	1493

MAGNIFICAT

cântico de Maria	Lc 1.46-55	1343
------------------	------------	------

MÁGOA, AMARGURA

tire-a de sua vida	Gn 33.1-11	57
não confunda desespero com mágoa	Rt 2.19,20	359
a mágoa pode tornar-se uma obsessão	El 5.9	693
o perdão transforma a mágoa em alegria	Lc 15.30	1386
transformando a mágoa em oportunidade	Fp 1.12-14	1661
o perigo da amargura	Hb 12.15	1747
	1 Jo 3.15	1786
o pobre muitas vezes é afetado pela mágoa	Tg 2.5	1754

MAGOGUE

o que simboliza	Ap 20.7-9	1830
-----------------	-----------	------

MAGOS

quem eram os magos	Mt 2.1.2	1213
como responderam a Jesus	Mt 2.1.2 (2)	1213
a estrela que seguiram	Mt 2.2	1213
a idade de Jesus quando o encontraram	Mt 2.11	1214
a importância de seus presentes a Jesus	Mt 2.11(2)	1214
demonstraram a essência da verdadeira adoração	Mt 2.11(3)	1214

MAIORIA

nem sempre é certo segui-la	Êx 1.17-21	85
	2 Sm 19.8-10	445
manifestando-se contra ela	Nm 13.30-32	196

MAL

evitando-o	Gn 3.5	10
	1 Ts 5.22-24	1692
explodiu com o crescimento populacional	Gn 6.1-4	14
Ló conviveu com o mal de sua vizinhança	Gn 19.8	32
Deus destruiria os justos com os ímpios em Sodoma?	Gn 18.25	32
é errado retribuir o mal com o mal	Gn 34.30,31	59
e quanto ao "menor de dois males"?	Gn 37.26,27	63
Deus traz o bem mesmo do mal	Gn 50.20	81
encontre pequenos modos de agir contra o mal	Êx 2.3ss	86
o ocultismo está enraizado no mal	Lv 20.6	164
a santidade é a separação do mal	Lv 11.44,45	153
nunca ligue do lado do mal	Nm 16.26	201
elimine-o de sua vida	Nm 33.50-53	224
não fique curioso sobre as práticas do mal	Dt 12.30,31	249
por que Deus não pune todo o mal imediatamente	Jz 9.22-24	333
	Na 1.3	1165
sem Deus você é capaz de qualquer mal	Jz 19.1-21.25	348
como Saul pôde ser cheio com o Espírito e mais tarde fazer coisas tão más	1 Sm 10.6	380
nenhum mal é tão grande para que não possa haver arrependimento	1 Rs 21.29	498
cada um de nós deve admitir o seu potencial maligno	2 Rs 8.12,13	521
permeou o Reino do Norte	2 Rs 14.28	530
como orar a Deus sobre o mal	1 Cr 4.10	560
por que as pessoas ímpias se tornam ricas?	Jó 21.29-33	718
como o mal tem um efeito inesperado e reverso contra os que o praticam?	Sl 7.14-16	743
	54.5	774
por que nos aborrecemos quando os ímpios prosperam	Sl 10.4-6	744
nunca estamos sozinhos em nossa batalha contra o mal	Sl 12.1	745
o mal não ficará impune para sempre	Sl 21.11	752
não seja tentado pela riqueza dos ímpios	Sl 73.1-20	785

atos maus começam com desejos maus	Sl 141.4	826
planejá-lo é tão ruim quanto fazê-lo	Pv 24.8	863
uma pequena quantidade pode destruir-nos	Is 1.31	897
por que Deus às vezes parece indiferente em relação ao mal	Hc 1.1	1170
	2.3	1171
por que os ímpios ficam impunes	Hc 1.1	1170
	3.19(3)	1173

Deus às vezes usa os ímpios para punir

outros ímpios	Hc 1.13	1171
uma pequena quantidade afeta a muitos	Mt 16.12	1252
"a abominação da desolação"	Mt 24.15,16	1268
o estado final dos ímpios	Mt 25.46	1271
a igreja não o protegerá do mal	Lc 4.33	1354
vencendo o medo do mal	Lc 4.36	1354
a vitória final de Jesus sobre o mal	Lc 8.33	1365
a ambição pode conduzir ao mal	Jo 18.13	1454
o mal sempre tenta afastar o Espírito Santo de nossa vida	Gl 5.17	1640
não se cale contra o mal	El 5.10-14	1653
como resistir aos ataques de Satanás	El 6.10-17	1656
	2 Ts 3.1-3	1697

poderosas forças malignas trabalham

contra nós	El 6.12	1656
aprendendo a ver o bem em meio ao mal	Ti 1.15	1721
as pessoas geralmente são enredadas pelo mal gradualmente	Ap 9.20,21	1818
DIAGRAMAS: A justiça e a iniquidade		860, 861
Como uma pessoa pode se manter afastada do sistema do maligno?		1827

MAL

você foca mais o bem do que o mal?	Nm 13.25-29	195
como reagir às más notícias?	Dt 28.34	265

MAL, MALEFÍCIO

a culpa nos avisa do mal	Gn 3.7,8	10
recusa em admiti-lo	Gn 4.6,7	12
corrija-se em meio ao	Gn 27.11-13	48
nossos erros sempre nos alcançam	Êx 2.12-14	86
erros involuntários também são pecados	Lv 4.1ss	143
Usar afirmações verdadeiras para chegar a conclusões erradas, PERFIL de Corá		202
você permite que ele continue fora de controle?	1 Sm 2.29	369
será que Satanás pode nos forçar a praticá-lo?	1 Cr 21.1(2)	579
os israelitas fizeram dele um modo de vida	1 Rs 22.52,53	501
evitar o que é errado <i>versus</i> fazer o que é correto	1 Cr 10.13,14	568
males a serem evitados	Sl 101.1ss	802
aprendendo a discernir o bem e o mal	Is 5.20	901
satisfazer a desejos certos da forma errada	Mt 4.3,4	1220
uma pequena quantidade afeta a muitos	Mt 16.12	1252
suas consequências nem sempre são imediatas	Jo 12.4-6	1442
ver também PECADO		

MALAIQUIAS

época em que profetizou	Mt 1.1	1200
DIAGRAMA: Malaquias		1201

MALAIQUIAS, LIVRO DE

nota resumo	Mt 4.6	1205
-------------	--------	------

MALDIÇÃO

qual é a maldição de Deus	Dt 11.26	248
por que Jesus amaldiçoou a figueira	Mt 21.19	1262

MAL-ENTENDIDOS

sobre o que Deus quer de nós	Mt 2.16(2)	1215
------------------------------	------------	------

MALHAR, DEBULHAR

o que era	Jz 6.11(2)	325
	Rt 3.2	359

MALTA, ILHA DE

descrição	At 28.1	1545
MAPA: A viagem a Roma		1543

MANÁ

explicação	Êx 16.14-16	106
os israelitas não ficaram satisfeitos com o maná	Nm 11.4-9	192
o que o maná escondido representa	Ap 2.17	1808

MANASSÉS (rei de Judá)

buscou o perdão	2 Cr 33.12,13	635
PERFIL:		636

MANIPULAÇÃO

usando outros para benefício próprio		
PERFIL de Labão		55
como tentamos manipular a Deus	Mt 4.5-7	1220
frequentemente vem vestida de humildade	Lc 14.11	1383

MANOÁ (pai de Sansão)

sua honra e respeito por Deus	Jz 13.19	340
permitiu que Sansão se casasse com uma mulher filistéia	Jz 14.3	340

MANSIDÃO, BRANDURA

como o amor em ação	1 Ts 2.7	1687
---------------------	----------	------

MANUTENÇÃO

das instalações e edifícios da igreja	Êx 40.17-33	137
---------------------------------------	-------------	-----

MÃOS

a imposição de mãos	At 6.6	1488
---------------------	--------	------

MAR VERMELHO

os israelitas o atravessaram	Êx 14.21,22	104
------------------------------	-------------	-----

MARCOS

ver JOÃO MARCOS

MARCOS, EVANGELHO DE

DIAGRAMA: Relatos encontrados apenas em Marcos		1309
--	--	------

MARDOQUEU

recusou-se a prostrar-se diante de Hamã	Et 3.2	689
	3.2-4.	689
PERFIL:		688

MARIA (irmã de Lázaro)

MAPA: Jesus visita Marta e Maria		1374
PERFIL:		1272

MARIA (mãe de Jesus)

por que ela foi chamada de bem-aventurada?	Lc 1.30-31	1341
os fatos sobre a concepção virginal de Jesus	Lc 1.34	1342
por que a concepção virginal é crucial para o cristianismo	Mt 1.18(2)	1212
o estigma de estar grávida e não ser casada	Lc 1.38	1342
a aceitação voluntária do plano de Deus	Lc 1.38(2)	1342
seu cântico	Lc 1.46-55	1343
por que ela se maravilhou com as palavras de Simeão	Lc 2.33	1347
permaneceu em Belém após o nascimento de Jesus	Lc 2.39	1348
submeleu-se à vontade e à maneira de agir de Jesus	Jo 2.5	1417
Jesus pediu que João cuidasse dela	Jo 19.25-27	1458
MAPA: A viagem a Belém		1345
PERFIL:		1349

MARIA MADALENA

por que ela não reconheceu Jesus	Jo 20.18	1460
o sepulcro vazio levou-a à fé	Jo 20.18(2)	1460
PERFIL:		1461

MARIDO(S)

mandamento para que amem as suas esposas	Et 5.22-24(2)	1654
--	---------------	------

como devem amar a sua esposa	Et 5.25-30	1654
	1 Pe 3.7(2)	1768
atingindo a unidade no casamento	Et 5.31-33	1654
compreendendo o papel correto de marido	Ti 2.6	1722

MARTA (irmã de Lázaro)

ocupada demais para Jesus	Lc 10.38-42	1374
MAPA: Jesus visita Marta e Maria		1374
PERFIL:		1373

MÁRTIR

Abel, o primeiro mártir, PERFIL de Abel		15
Estêvão, o primeiro mártir cristão, PERFIL de Estêvão		1490
os mártires não morrem em vão	At 7.60	1492
	Ap 6.9-11	1814

MATAR, MORTES

como Israel lidava com as mortes acidentais?	Dt 19.2-7	256
um Deus amoroso quer realmente a morte das pessoas?	1 Sm 2.25	369
por que pessoas foram mortas ao olharem para dentro da Arca?	1 Sm 6.19	375
ver ASSASSINATO		

MATERIALISMO

pode seduzir e escravizar-nos	Gn 14.12	24
antídotos para o materialismo	Lv 25.23	
	Cl 3.2,3	1679
Satanás nos tenta com o materialismo	Mt 4.8-10	1220
impedindo que nos controle	Mt 6.24(2)	1229
não se pode levar os bens materiais para a eternidade	Ap 18.9,10	1827

MATEUS

o que fazia como um publicano	Mt 9.9	1234
	Mc 2.14	1292
o que abandonou para seguir Jesus	Mt 9.9(2)	1234
como Jesus mudou a sua vida	Mc 2.14,15	1292
PERFIL:		1235

MATEUS, EVANGELHO DE

propósito	Mt 1.1ss	1211
por que frequentemente cita o Antigo Testamento	Mt 12.17-21	1242
DIAGRAMA: Relatos do Evangelho encontrados somente em Mateus		1214

MATURIDADE

a maturidade espiritual não é instantânea	Dt 7.21-24	243
	Mc 4.26-29	1298
nosso objetivo como cristãos	2 Co 13.8,9	1626
	Hb 6.1,2	1736
em Hebreus há um chamado à maturidade espiritual	Hb 13.24,25	1749
DIAGRAMA: As escolhas da maturidade		1735
ver CRESCIMENTO ESPIRITUAL		

MEDIADOR

Jesus é o mediador entre Deus e os homens	Rm 1.8	1551
	1 Tm 2.5,6	1702
	Hb 7.25(2)	1739

MÉDIUM

Saul consultou uma	1 Sm 28.3-8	409
--------------------	-------------	-----

MEDO

ver TEMOR; PREOCUPAÇÃO

MEFIBOSETE

Davi mostrou bondade a ele	2 Sm 9.1ss	430
----------------------------	------------	-----

MEGIDO

a batalha final em Megido	Ap 16.16	1825
MAPA: A batalha em Carquemis		639

MEL

o que significa "terra que mana leite e mel"	Êx 3.8	88
--	--------	----

MELHOR

o que pensamos ser o melhor para nós, pode não ser	Êx 13.17,18	101
por que é importante dar a Deus o melhor de nós?	Lv 22.19-25 Dt 17.1 Mt 1.6-8	166 253 1201

MELQUISEDEQUE

quem foi	Gn 14.18 Hb 7.3-10	25 1738
PERFIL:		27

MEMORIAIS

ver MONUMENTOS; MEMORIAIS

MEMORIZAÇÃO

impede que alguém seja ignorante em relação à Bíblia	Dt 31.10-13	269
---	-------------	-----

MENDIGO(S)

a vida como mendigo	Mc 10.46(2) Lc 18.35	1316 1391
---------------------	-------------------------	--------------

MENTE

o que colocamos nela determina o que ela produz	Pv 15.14 Fp 4.8 Rm 12.2	850 1668 1572
como renovar a sua mente	1 Co 2.15,16	1586

MENTIRA

apenas aumenta os problemas	Gn 12.11-13	22
o medo leva à mentira	Gn 18.15	30
por que Deus abençoou as parteiras por mentirem ao Faraó	Êx 1.19-21	86
uma tentativa consciente de enganar	Êx 20.16	112
a mentira de Raabe foi justificada?	Js 2.4,5	278
quando você começa a acreditar em suas mentiras	1 Sm 15.13,14	389
Davi deveria mentir para se proteger?	1 Sm 21.2	399
mentir para parecer bom	2 Cr 18.5-16	613
por que ela coloca a unidade em perigo	Ef 4.25	1652

MERCADORES DE ESCRAVOS

sua crueldade	Gn 37.28	64
---------------	----------	----

MERCADORES

ver MERCADORES DE ESCRAVOS

MERECER, MÉRITO

não merecemos ser chamados de povo de Deus	Êx 19.5	110
Deus nos dá o que não merecemos	Jz 2.15,16	318
Deus nos salva mesmo não sendo merecedores	Is 48.9-11	941

MERECIMENTO

João Batista se sentia indigno perante Jesus	Mc 1.7,8	1287
ninguém está fora do alcance de Deus	Mc 1.40,41	1290

MESAQUE

por que não se prostrou diante da estátua do rei	Dn 3.12 3.15	1095 1096
permaneceu fiel apesar das circunstâncias	Dn 3.16-18	1096
PERFIL:		1097

MESQUINHEZ

não seja mesquinho com aqueles que trabalham para você	Dt 25.4	261
---	---------	-----

MESSIAS

Balaão prediz a sua vinda	Nm 24.15-19	213
descrito por Davi nos Salmos	Sl 22.1	752
como um Servo sofredor	Is 53.1ss 53.4,5 53.7-12	945 945 945

sem desculpa para rejeitá-lo	Is 53.6	945
Mateus apresenta Jesus como o Messias	Mt 1.1ss 12.17-21 21.2-5	1211 1242 1261

as expectativas erradas dos judeus a

respeito do	Mt 2.4 10.7 16.20	1214 1238 1252
veio também para os gentios	Mt 8.11,12	1232
o entendimento errado dos fariseus sobre Ele como João preparou as pessoas para a vinda do Messias	Mt 22.41-45 Lc 1.17(2)	1265 1340
confirmando o seu nascimento virginal	Lc 1.34	1342
suas ações provaram a sua identidade	Lc 7.20-22	1361
o AT aponta para Ele	Lc 24.44-46	1408
DIAGRAMA: Nomes para o Messias ver JESUS CRISTO		905

MESTRE

identificando o seu verdadeiro mestre	Mt 6.24 Rm 6.16-18	1228 1562
o dinheiro se tornou o seu?	Lc 16.13	1386
por que Escras era um mestre eficiente	Ed 7.6-10	655
visitavam as sinagogas	Mc 1.21	1289
a autoridade dos mestres judeus comparada com a de Jesus	Mc 1.22	1289
tenha cuidado com os falsos mestres	Mt 7.15	1230
sua especial responsabilidade	Mc 9.42	1312
consequência do ensino dos falsos mestres	Mt 24.12	1268

MESTRES, FALSOS

ver FALSOS MESTRES, FALSOS ENSINOS E FALSOS PROFETAS

MICAL (esposa de Davi)

Davi barganhou por ela	2 Sm 3.13,14	421
seu desprezo por Davi	2 Sm 6.16ss	426
PERFIL:		427

MIDIÃ, TERRA DE

Moisés foge para a	Êx 2.15	87
MAPA: Moisés foge para Midiã		87

MIDIANITAS

quem foram	Nm 31.1ss Jz 6.2	220 324
Gideão derrota os midianitas	Jz 7.21	329
MAPA: A batalha de Gideão		326

MILAGRE(S)

como os magos egípcios puderam reproduzir alguns milagres de Moisés	Êx 7.11	92
podem ser enganosos	Êx 7.12	92
alguns são discretos	Êx 7.17 Nm 26.64	93 216
podem acontecer nãis milagres do que você percebe	Êx 8.19 Sl 106.2	94 806
da abertura do mar Vermelho	Êx 14.21,22	104
Deus os concede quando é necessário	Js 5.11,12	283
por que Gideão pediu mais milagres a Deus	Jz 6.39	327
vêm de simples atos de obediência	1 Rs 17.13-16	490
podem resolver muitos de nossos problemas	1 Rs 17.17	490
o que os milagres de Jesus prefiguravam	Mt 8.16,17	1232
não são somente os milagres que convencem as pessoas a seguir Jesus	Mt 12.38-40 16.4(2) Al 14.3,4	1243 1251 1512
os líderes religiosos pedem que Jesus realize um milagre	Mt 12.38-40 16.1(2)	1243 1251
por que Jesus não queria que a notícia dos milagres fosse divulgada	Mc 5.43 7.36	1301 1307
o que os milagres de Jesus demonstraram	Jo 2.11 2.11(2)	1417 1417

como impedimos os milagres de Deus	Jo 5.16	1425
como os milagres de cura afetaram a Igreja Primitiva	At 5.16	1486
propósito dos milagres de Jesus <i>versus</i> sinais de Satanás	2 Ts 2.9 Ap 13.14	1696 1822
DIAGRAMAS: Milagres de Elias & Eliseu		513
Seis milagres realizados por Jesus no sábado		1381
Os milagres de Jesus		1471
ver CURA		
MILÊNIO		
panorama do	Ap 20.2-4	1830
MINISTÉRIO		
não negligencie a sua família por causa do ministério	1 Sm 3.13	371
trabalhar para Deus é diferente de servi-lo	2 Rs 10.30,31	525
as pessoas leigas são essenciais para o ministério	2 Rs 12.15 1 Cr 16.37	527 575
evite ter ciúme ou inveja do ministério de outros	Jo 3.26	1421
deve ser um esforço em equipe	1 Co 1.17	1584
Paulo mostra princípios importantes para o ministério	1 Co 9.22,23	1596
a preparação é importante para o ministério	Gl 2.1(3)	1632
MINISTROS		
ver PASTORES E MINISTROS		
MIQUÉIAS		
época em que ele profetizou	Mq 1.1	1157
dois pontos principais de sua mensagem	Mq 1.5	1158
DIAGRAMAS: Miquéias		1159
Quem eram estes profetas?		536, 537
Acusações de injustiça proferidas por Miquéias		1161
MIRIÃ (Irmã de Moisés)		
sua iniciativa abriu a porta para a oportunidade	Êx 2.7,8	86
uma profetisa e musicista	Êx 15.20	105
críticas Moisés por uma razão errada	Nm 12.1(2)	194
punida por uma atitude errada	Nm 12.14	194
PERFIL:		195
MIRRA		
seu significado como um presente para Jesus	Mt 2.11(2)	1214
MISERICÓRDIA		
Deus sempre nos alcança com a sua misericórdia	Gn 8.21,22 Dt 30.1-6	18 267
a justiça de Deus e a sua misericórdia	Gn 18.20-33(2) Nm 35.11-28 Ed 9.15 Sl 6.1-3 Is 35.1ss	31 226 659 742 927
mostrada a Sodoma e a Ló	Gn 18.21 18.25	31 32
Deus nos concede misericórdia de maneiras que não conhecemos	Gn 20.6	35
Deus não nos dá aquilo que merecemos dependendo da misericórdia de Deus	Jz 2.15,16 Sl 3.1,2	318 739
peça a Deus para mesclar disciplina com a misericórdia	Sl 38.1	764
com que rapidez nos esquecemos da misericórdia de Deus	Jn 4.3	1155
como a recebemos	Zc 3.2-4	1188
como podemos demonstrá-la a cada dia	Mt 25.34-40	1271
vem quando se condena o orgulho pela misericórdia de Deus recebemos o perdão	Lc 18.11-14 Ef 4.32	1390 1652

MISSÃO

Jesus não estava tentando abandonar a sua missão	Lc 22.41,42	1400
por que a maioria das pessoas estava cega para a verdadeira missão de Jesus	Jo 12.13(2)	1442
a nova missão dos apóstolos	Jo 20.23	1461
Paulo não se esquivou sobre a sua missão	At 20.23	1532

MISSIONÁRIOS

Paulo e Barnabé partem na primeira viagem missionária	At 13.2,3(2)	1508
Paulo e Silas partem na segunda viagem missionária	At 15.40	1518
Paulo parte na a sua terceira viagem missionária	At 18.22	1528
a tradição diz que Paulo fez uma quarta viagem	At 28.30(2)	1547
por que precisamos deles	Rm 1.18-20(3)	1553
DIAGRAMA: Missionários do Novo Testamento e suas viagens		1493

MOABE, TERRA DE

revoltou-se contra Israel	2 Rs 3.4,5	512
MAPAS:		
Acontecimentos no deserto		207
Preparo para entrar na terra prometida		222
Eúde livra Israel de Moabe		320
O cenário da História		356
Guerra contra Moabe		512

MOABITAS

como sua nação teve início e onde se estabeleceram	Gn 19.37,38	34
Deus fala com eles através de Balaão	Nm 22.9	210

MODELO DE ATITUDE

ver EXEMPLO

MODELO

ver EXEMPLO

MOINHA

símbolo de uma vida infiel	Sl 1.4	738
comparada ao trigo	Mt 3.12	1218

MOISÉS

o cesto no qual foi escondido	Êx 2.3	86
seu pecado o alcançou	Êx 2.12-14	86
sua habilidade para lutar	Êx 2.17	87
foge para Midia	Êx 2.15	87
o contraste entre suas duas carreiras	Êx 3.1	87
deu desculpas para evitar servir a Deus	Êx 3.10ss	88
teve problemas com o sentimento de não ser a pessoa adequada para a realização da tarefa que o Senhor lhe confiou	Êx 4.14	89
por que não havia circuncidado o seu filho	Êx 4.24-26	90
aprendeu que Deus nem sempre elimina os nossos problemas	Êx 5.22,23	91
obedeceu a Deus mesmo quando a tarefa parecia impossível	Êx 6.10-12	91
representou a Deus diante de Faraó	Êx 7.1	92
aprendeu uma lição sobre delegação	Êx 18.13-26 39.42	108 136
como teve uma amizade tão especial com Deus	Êx 33.11	128
seu rosto brilhou após a visita de Deus	Êx 34.28-35	130
reuniu informações a respeito da Terra Prometida	Nm 13.17-20	195
o castigo que Deus lhe deu foi justo	Nm 20.12	207
preparou Josué para sucedê-lo	Nm 27.15-21	217
tirou conclusões erradas	Nm 32.1ss	221
tornou-se um grande homem	DI 34.10-12	273
na transfiguração de Jesus	Mt 17.3-5	1253
contrastado com Jesus	Mc 9.3ss	1310
por que Jesus é superior a Moisés	Hb 3.2,3	1733
um exemplo de fé	Hb 11.24-28	1745
MAPAS:		
Moisés foge para Midia		87
Moisés retorna ao Egito		89

O êxodo.....	101
A jornada ao monte Sinai	107
PERFIL:.....	102
MONTE DAS OLIVEIRAS	
ver OLIVEIRAS, MONTE DAS	
MONTE SINAI	
ver SINAI, MONTE	
MONUMENTOS, MEMORIAIS	
construindo-os para nós mesmos	Gn 11.4..... 21
construindo-os para Deus	Js 4.1ss..... 281
	1 Sm 7.12..... 376
MORDOMIA	
equilíbrio entre generosidade e mordomia	Pv 6.1-5..... 840
ver também DINHEIRO; DÍZIMO	
MORTE	
Samuel realmente ressuscitou?	1 Sm 28.12..... 409
como enfrentá-la	1 Sm 31.4..... 412
	Sl 23.4..... 754
por que milhares morreram por causa	
do pecado de Davi	1 Cr 21.14..... 579
por que Davi ficou tão abatido com a	
morte de Absalão	2 Sm 18.33..... 445
por que você não precisa temê-la	Sl 16.10..... 748
	Pv 12.28..... 848
	Lc 9.24,25..... 1369
	Hb 2.14,15(2)..... 1732
não permita que a morte o surpreenda	Sl 49.10-14..... 771
Deus tem ciência da hora da morte	Sl 116.15..... 813
os incrédulos temem a morte	Pv 10.24..... 845
plano para a morte	Ec 7.2,4..... 881
o hábito de lamentar	Mc 5.38..... 1301
Jesus predisse a sua morte	Mt 16.21..... 1252
	17.22,23..... 1254
	20.17-19..... 1260
os discípulos temiam perguntar a Jesus	
sobre a morte dEle	Mc 9.32..... 1312
os discípulos não entenderam o propósito	
da morte de Jesus	Mt 17.22,23..... 1254
por que Tiago não tinha medo de morrer, PERFIL de Tiago	1367
morrer versus permanecer morto	Lc 13.5..... 1381
por que Jesus leve que morrer	Mt 20.28..... 1260
	Mc 15.31..... 1332
	Jo 16.7..... 1451
Jesus provou seu poder sobre a morte	Jo 12.23-25..... 1443
a pena de morte de Jesus deveria ser	
aprovada pelos romanos	Mt 27.1,2..... 1278
quem foi realmente culpado pela morte	
de Jesus	Mc 15.14,15..... 1330
como participamos da morte de Jesus	Lc 23.34..... 1404
a morte de Jesus não foi o fim, mas	
um começo	Lc 23.38..... 1404
a morte de Jesus colocou o seu Reino	
em foco	Jo 19.19..... 1458
acontecimentos miraculosos em torno	
da morte de Jesus	Mt 27.52,53..... 1281
a confirmação da morte de Jesus	Mc 15.44..... 1333
	Jo 19.31-35..... 1459
o resultado do pecado	Rm 5.13,14..... 1560
como a vida e a morte são servos	1 Co 3.22..... 1587
se você não está pronto para morrer,	
não está pronto para viver	Fp 1.20,21..... 1662
o que acontecerá aos crentes mortos	
quando Jesus voltar	1 Ts 4.13ss..... 1690
	1 Ts 4.15-18(2)..... 1690
estar espiritualmente morto	Ap 3.1 (3)..... 1809
o que é a segunda morte	Ap 21.8..... 1832
a destruição no lago de fogo	Ap 20.14..... 1831
MAPA: Jesus levado ao local da crucificação	1404
DIAGRAMAS: Por que Jesus leve de morrer?	1332

Provas de que Jesus realmente	
morreu e ressuscitou	1334
Da morte para a vida	1678
ver SEPULTAMENTO; CRUCIFICAÇÃO; CHORO, PRANTO;	
RESSURREIÇÃO	

MOTIVOS, MOTIVAÇÃO

para dar	Gn 4.3-5..... 12
	Mt 6.3..... 1227
exposta pela maneira como reagimos	
aos problemas	Gn 27.11,12..... 48
avaliar os seus motivos antes de criticar	
os dos outros, PERFIL de Miriã	195
a importância de livrar-se de motivações	
erradas em sua vida	Nm 12.11..... 194
não presume que os motivos dos outros	
são errados	Nm 32.1ss..... 221
o pecado vem de motivações erradas	1 Cr 21.1(2)..... 579
as motivações puras de Eliseu fizeram com	
que Deus atendesse o seu pedido	2 Rs 2.9(2)..... 510
Jeú misturou motivos políticos e espirituais	2 Rs 10.28,29..... 525
identifique os seus motivos ao tomar	
uma decisão	Pv 21.2..... 859
dos hipócritas	Mt 6.2..... 1227
fazendo o certo por motivos errados	Mt 6.3,4..... 1227
como verificar suas motivações	Mt 6.3,4..... 1227
jejuando pelos motivos certos	Mt 6.16..... 1228
avaliando as motivações dos falsos mestres	Mt 7.15..... 1230
	7.20..... 1231
Jesus expôs as verdadeiras motivações	
dos líderes religiosos	Mt 22.15-17..... 1263
	23.5-7..... 1265
	Mc 12.38-40..... 1321
	Lc 20.1-8..... 1394
o que motiva a sua lê?	Lc 3.7..... 1350
	Jo 1.38..... 1416
Judas tentou esconder suas motivações	Jo 12.5,6..... 1442
por que as motivações de Paulo eram sinceras	1 Ts 2.3..... 1687
MUDANÇA DE LUGAR	
encontrando estabilidade na mudança	Nm 10.21..... 191
não resolverá os seus problemas	Nm 23.27..... 212
os propósitos de Deus podem estar	
por trás de sua mudança de lugar	Et 2.17..... 689
MAPA: Jacó se muda para o Egito	75
MUDANÇA	
Deus espera pacientemente que mudemos	Gn 6.3..... 14
José procurou ver se seus irmãos	
havam mudado	Gn 42.7..... 70
Deus pode operar uma mudança até	
no coração mais duro	Gn 44.16-34..... 73
confiar em Deus mesmo que as circunstâncias	
difíceis não mudem	Êx 6.9-12..... 91
não fingir que houve uma mudança	Êx 9.27-34..... 96
a oração pode mudar as coisas	Êx 32.9-14..... 127
poderia Deus mudar o seu pensamento?	Êx 32.14..... 127
a presença de Deus nos ajuda a lidar com	
as mudanças	Nm 10.21..... 191
os problemas muitas vezes são resolvidos	
com uma mudança no coração	Nm 23.27..... 212
a mudança nem sempre acontece rapidamente	Js 11.18..... 293
Deus é nosso fundamento no meio	
da mudança	1 Sm 2.2..... 367
você já foi longe o suficiente para mudar	
as suas ações?	2 Rs 12.2ss..... 526
arrepender-se é mudar o comportamento	
que produz pecado	2 Rs 22.19..... 545
a mudança interior conduz à ação fiel	Ed 1.5..... 644
Satanás pode persuadir Deus a mudar	
os seus planos?	Jó 2.3-6..... 702
Deus nunca muda	Sl 59.10..... 777
	Mc 13.31..... 1323
Jesus pode pedir-lhe para mudar a	
direção de sua vida	Mt 2.12..... 1214

uma mudança de vida é o resultado do verdadeiro arrependimento	MI 3.8	1217
	Lc 3.7	1350
Deus muda as pessoas que consideramos imutáveis	MI 9.22	1236
o seu interior já foi mudado?	MI 15.16-20	1250
Cristo é imutável	Hb 1.11,12	1731
quatro pessoas foram mudadas por ocasião da morte de Jesus	Jo 19.38,39	1459
não ignore a necessidade de mudanças em sua vida	At 13.50	1511
como as Boas Novas transformam vidas	At 17.6(2)	1522
tornar-se um cristão exige mudança de trabalho?	1 Co 7.20	1592
como se preparar para a mudança	2 Tm 1.13,14	1712
Cristo pode fazer uma grande mudança em um relacionamento	Fm 1.25	1727

MULHERES

na criação	Gn 1.27	7
a criação da mulher por Deus	Gn 2.18-24	8
a unidade com o homem no matrimônio	Gn 2.18-24	8
têm diferentes papéis, mas os mesmos objetivos que o homem	Gn 2.21-23	8
por que eram consideradas impuras após o parto	Lv 12.1-4	153
Deus escolheu Débora para liderar Israel	Jz 4.4ss	321
o ato corajoso de Jael salvou uma nação	Jz 4.18-21	322
as sábias palavras de uma mulher salvaram uma cidade	2 Sm 20.16ss	448
a mulher "ideal" de Provérbios	Pv 31.10-31	872
devoção a Jesus	Mc 15.47	1333
	Lc 23.55	1405
a atitude de Jesus em relação às mulheres visitaram o sepulcro de Jesus	Lc 8.2,3	1363
	Lc 24.1-9	1406
Paulo pregou as Boas Novas às mulheres	At 16.13,14	1520
o dom da profecia lhes foi dado	At 21.9	1533
tiveram um importante papel na Igreja Primitiva	Rm 16.1,2	1578
igualdade com os homens	1 Co 11.3(2)	1599
podem falar nos cultos da igreja atualmente?	1 Co 14.34,35	1604
a permissão para ensinar na igreja	1 Tm 2.12	1703
desenvolver uma atitude adequada em relação às mulheres	1 Tm 5.2	1707
por que eram um alvo dos falsos mestres	1 Tm 2.9-15	1703
	2 Tm 3.6,7	1715
sua condição na antiguidade	1 Pe 3.7	1768
DIAGRAMA: Mulheres na árvore genealógica de Jesus		66
Jesus e as mulheres		1364
ver também VIÚVAS e o ÍNDICE DE PERFIS BIOGRÁFICOS		1971

MULTIDÃO

quão volúveis são as multidões	Mt 27.21	1279
--------------------------------	----------	------

MUNDANISMO

sua futilidade	Sl 49.1ss	771
caracteriza-se por três atitudes	1 Jo 2.15,16	1783

MUNDO

foi criado por Deus	Gn 1.1ss(2)	5
Deus está no comando do mundo	Sl 60.6-10	777
	Cl 1.16	1675
Satanás nos oferece o mundo	MI 4.8-10	1220
a maneira de viver de Deus contradiz a maneira de viver do mundo	Mt 5.3-5	1223
por que o mundo odeia os crentes	Jo 17.14	1453
Jesus nos envia ao mundo	Jo 17.18	1453
evidências de que Deus está trabalhando no mundo	At 14.15-18	1512
como as Boas Novas revolucionaram o mundo	At 17.6(2)	1522
como não se deixar corromper pelo mundo	Rm 12.2	1572
Deus criará um mundo novo	1 Co 2.9	1585
	Ap 21.1	1831

se você estiver preso ao sistema do mundo, perderá tudo	Ap 18.9,10	1827
DIAGRAMA: Como Deus trabalha no mundo		697

MUROS

a importância dos muros da cidade	Ne 1.4	664
Neemias termina os muros de Jerusalém	Ne 6.15(2)	673

MÚSICA

tinha um importante lugar na cultura de Israel	Êx 15.1ss	105
a relação da profecia com a música	Êx 15.20	105
a música e as harpas	1 Sm 16.15,16	391
Davi, um músico habilidoso	2 Sm 22.1ss	450
frequentemente acompanhava a profecia	2 Rs 3.15	512
Davi ajudou a inseri-la na adoração	1 Cr 6.31	562
a relação da música com a adoração	Sl 81.2-4	791
DIAGRAMAS: Cânticos famosos na Bíblia		104
A música nos tempos bíblicos		584
Salmos que inspiram		771

NAAMÁ

aprendeu lições sobre humildade e obediência	2 Rs 5.9-15	516
	5.12	516

NABAL

era um homem grosseiro	1 Sm 25.2-11	404
------------------------	--------------	-----

NABUCODONOSOR (rei da Babilônia)

quem foi?	2 Cr 36.6	640
Daniel interpreta seu sonho	Dn 2.31ss	1094
MAPA: A Babilônia ataca Judá		998
PERFIL:		1099

NAÇÃO, NAÇÕES

por que Deus escolheu Israel para ser uma nação especial?	Êx 19.5	110
a força da nação e a força da família estão relacionadas	1 Rs 5.13,14	468
MAPA: Os inimigos de Davi		430
DIAGRAMA: Nações bíblicas descendentes dos filhos de Noé		20

NADABE

o que era o "fogo estranho" que ele ofereceu?	Lv 10.1	150
PERFIL:		20

NASCER DE NOVO

ver RENASCIMENTO ESPIRITUAL

NASCIMENTO

a importância do nascimento virginal	MI 1.18(2)	1212
	Lc 1.34	1342
ver RENASCIMENTO ESPIRITUAL		

NATÂN (o profeta)

combinou a fé com a ação	1 Rs 1.11-14	1342
PERFIL:		434

NATUREZA HUMANA

versus nova vida em Cristo	Rm 6.5ss	1561
----------------------------	----------	------

NATUREZA

prova a existência do Criador	Sl 19.1-6	750
	19.3,4	750
Jesus controla as forças da natureza	MI 8.25	1233
o que a natureza revela sobre Deus?	Sl 65.6-13	780
	Rm 1.20	1553

NAUM

época em que profetizou	Na 1.1	1165
DIAGRAMA: Naum		1167

NAVIOS

época de navegação	At 27.9	1543
lançando o prumo	At 27.28	1544

NAZARÉ

descrição	Mt 2.23	1215
muitos judeus a desprezavam	Mt 2.23	1215

por que esta cidade rejeitou Jesus	Mt 13.55	1247
	Mc 6.2,3	1302
Jesus comenta a sua incredulidade	Lc 4.28	1354
as observações negativas de Natanael sobre Nazaré	Jo 1.46(2)	1416
MAPAS:		
A viagem a Belém		1345
Jesus inicia seu ministério		1217, 1288
As primeiras viagens de Jesus		1416
A cidade de Nazaré rejeita Jesus		1246

NAZIREU

explicação	Jz 13.5	339
------------	---------	-----

NECESSIDADE(S)

leis de Deus criadas para atender as necessidades das pessoas	Êx 20.1ss	111
uma chave para entender a inveja	Êx 20.17	112
os ídolos nos tentam com falsas necessidades	Lv 26.1ss	171
conte aos necessitados que alguém precisa deles	Nm 10.29-32	191
nossa responsabilidade de suprir as necessidades dos ministros de Deus	Nm 35.2,3	225
tome a iniciativa de suprir as suas necessidades	Rt 2.2,3	358
você deve transgredir a lei para atender às necessidades de alguém?	1 Sm 21.1ss	399
preocupação com a necessidade humana	2 Rs 6.1-7	518
a necessidade que temos de Deus	Sl 104.29	805
colocando as regras acima das necessidades humanas	Mt 12.10-12	1242
	Lc 13.15,16	1381
assuntos espirituais nos cegam para as necessidades	Mt 15.23	1250
o serviço nos mantém cientes das necessidades dos outros	Mt 23.11,12	1265
confie que Cristo suprirá as suas necessidades	Mt 23.37	1267
envolva-se pessoalmente em atender as necessidades dos outros	Mt 25.34-40	1271
	Mc 7.10,11	1306
	Lc 9.16,17	1368
Jesus se preocupa com as nossas necessidades	Mc 8.1-3	1307
	Jo 5.6	1424
atender às necessidades dos outros demonstra amor	Lc 6.35	1359
valorizando ganhos pessoais mais do que as necessidades das pessoas	Lc 8.33-37	1365
Deus pode não atender a todas elas nesta vida	Fp 4.19	1670

NECESSITADOS

nossa responsabilidade de cuidar dos necessitados	Êx 22.22-27	115
	Lv 25.35-37	170
	Dt 14.28,29	251
	Ne 5.10	671
mostre generosidade em relação aos necessitados	Lv 19.9,10(2)	162
Deus os ajudará	Sl 9.18	744
maneiras de responder aos necessitados	Sl 37.25	764
ignorando-os	Ob 1.10,11	1148

NECO (Faraó do Egito)

malou o rei Josias	2 Rs 23.29	548
--------------------	------------	-----

NEEMIAS

um modelo de liderança	Ne 1.1	664
por que se importou tanto com Jerusalém	Ne 1.2-4	664
seu trabalho na Pérsia	Ne 1.11	664
enfrentou oposição	Ne 2.9-10,19	666
	4.1	669
	6.7	672
	6.10-13	673
por que alguns não gostavam dele	Ne 2.10	666
sofreu ofensas a seu caráter	Ne 6.1ss	672
fez a obra de Deus em um mundo secular	Ne 8.9	675

retornou para a Babilônia	Ne 13.6,7	682
MAPAS:		
Neemias vai a Jerusalém		666
A restauração dos muros da cidade		667
DIAGRAMA:	Neemias costuma orar	665
PERFIL:		670

NEGAÇÃO

três estágios da negação de Pedro	Mt 26.69ss	1277
como negamos a Jesus	Mc 14.71(2)	1328
	Jo 18.22-27	1455

NEGATIVO(S)

o foco da Lei de Deus não é negativo	Lv 19.10-35	163
não se concentre no que é negativo	Nm 13.25-29	195
	Dt 1.23-40	233
	2 Rs 7.1,2	519
a força de uma opinião negativa	Nm 13.33-14.4	196
a atitude negativa é um desperdício de energia	Nm 14.1-4	196
o efeito "bola de neve" de uma atitude negativa	Nm 16.41	202
considerando-os úteis na tomada de decisão	1 Sm 8.19,20	378
evitando a crítica negativa	Mt 7.1-5	1230

NEGLIGÊNCIA

em obedecer a Deus	Lv 10.2	150
de Davi ao transportar a Arca	2 Sm 6.8-12	426
não seja negligente em relação à sua fé	1 Cr 15.13	573
não negligencie a sua família em benefício do ministério	1 Sm 3.13	371
negligenciar a Cristo é o mesmo que se rebelar	Mt 7.26	1231
palavras fortes de Paulo para aqueles que negligenciam a sua família	1 Tm 5.8	1707
negligenciar os outros pode ser um pecado	Tg 4.17	1759
não se pode amar a Deus e negligenciar os outros	1 Jo 4.20,21	1788

NEGLIGENTE(S)

como somos	Is 66.22-24	955
------------	-------------	-----

NEGÓCIOS

eram muitas vezes realizados nos portões das cidades	Gn 19.1	32
	2 Sm 15.2	439
o método de negociar dos anciãos	Gn 23.10-16	39
	23.16	39
Deus exige integridade e honestidade nos negócios	Pv 16.11	853
por que os negociantes não gostavam de Jesus?	Lc 19.47	1394
DIAGRAMA:	Como uma pessoa pode se manter afastada do sistema maligno?	1827

NEUTRO

é impossível ser neutro a respeito de Cristo	Mt 12.30	1243
	Lc 2.34,35	1347

NICODEMOS

sua disposição de aprender	Jo 3.1	1419
foi conhecer Jesus	Jo 3.1ss	1419
sua visão limitada do Reino de Deus	Jo 3.3	1419
arriscou sua reputação por Jesus	Jo 7.50-52	1432
PERFIL:		1419

NICOLAÍTAS

quem foram	Ap 2.6	1806
------------	--------	------

NÍNIVE

como era nos dias de Jonas	Jn 1.1,2	1152
seu arrependimento, um contraste com a obstinação de Israel	Jn 3.10	1154
por que Jonas se irou por Deus tê-la poupado	Jn 4.1	1154
Naum e Jonas foram profetas para Nínive	Na 1.1	1165
havia voltado aos seus pecados nos dias de Naum	Na 2.13	1166

como seduziu outras nações	Na 3.4	1167
Sofonias prediz a sua destruição	Sf 2.13-15	1178
MAPA: O desvio de trajeto de Jonas		1152

NINRODE

quem foi	Gn 10.8,9	20
----------	-----------	----

NOÉ

um exemplo para a sua geração	Gn 6.9	15
descrição de sua arca	Gn 6.15	15
obedeceu a Deus	Gn 7.16	17
mostrou paciência para sair da arca	Gn 8.6-16	17
a aliança de Deus com Noé	Gn 9.8-17	18
uma lição de sua embriaguez	Gn 9.20-27	19
MAPA: Montes de Ararate		17
DIAGRAMA: Nações bíblicas descendentes dos filhos de Noé		20
PERFIL:		19

NOEMI

seu caráter piedoso se destacou	Ri 1.1	355
esqueceu-se dos recursos de Deus	Ri 1.20,21	357
por causa da integridade de Noemi,		
Rute seguiu o conselho dela	Rt 3.5	
MAPA: Cenário da história		356
PERFIL:		357

NOITE

por que Jesus foi preso à noite	Mt 26.55	1276
	Lc 22.53	1401
o primeiro julgamento de Jesus à noite	Mt 26.57	1276

NOIVADO

ver COMPROMISSO

NOME(S)

significado do nome de Isaque, PERFIL de Isaque		35
significado do nome de Jacó	Gn 29.32	51
novos nomes dados por Deus	Gn 32.27-29	57
por que José recebeu um novo nome	Gn 41.45	69
por que Deus chamou a si mesmo		
de "Eu Sou"	Êx 3.13-15	88
	Êx 3.14,15	88
usando o nome de Deus de forma irreverente	Êx 20.7	112
por que os anjos do Senhor mantinham		
seus nomes em segredo	Jz 13.18	340
honrando o nome de Deus	Sl 99.3	801
	Mt 6.9(2)	1227
Deus é o seu Deus apenas no nome?	Is 36.19,20	929
o poder do nome de Jesus	Lc 1.31-33	1341
o que significa a expressão "em nome		
de Jesus"	At 3.6	1482
como devemos usar o nome de Jesus	At 3.16	1482
DIAGRAMAS: Nomes para o Messias		905
Os nomes de Jesus		1437, 1807

NOTÍCIAS

como reagir às más notícias	Dt 28.34	265
algumas notícias tristes podem ser		
exatamente o que você precisa	Jr 23.33-40	986

NOVA ALIANÇA

explicação	Lc 22.20	1399
	1 Co 11.25	1600
	Hb 7.22-24	1739
comparada com a antiga aliança	Is 61.6	951
	Hb 8.8-12	1740
benefícios da nova aliança	Jr 31.33	994
como o sangue de Jesus está relacionado		
a nova aliança	Mt 26.28	1274
DIAGRAMA: A antiga e a nova aliança		1073

NOVA JERUSALÉM

explicação	Ap 3.12	1810
	21.3,4	1831
	21.15-17	1832
	21.25-27	1832

NOVA NATUREZA

do cristão	Rm 6.5ss	1561
	Cl 2.13-15	1678

NOVA VIDA

quando começa?	Mt 1.21	1213
ver MUDANÇA; CRISTIANISMO; VIDA; ESTILO DE VIDA;		
SALVAÇÃO; RENASCIMENTO ESPIRITUAL		

NOVA, FESTA DA LUA

por que os israelitas a celebravam	1 Sm 20.5	397
------------------------------------	-----------	-----

NOVO TESTAMENTO

sua relação com o AT	Mt 13.52	1247
	Hb 3.5	1733
DIAGRAMA: Quando foram escritos os livros do		
Novo Testamento		1521

NOVO

enfrentando novas situações	Gn 46.3,4(2)	75
a nova mensagem de Jesus	Mt 9.17(2)	1236
como Jesus pode fazer de você uma		
nova pessoa?	Jo 1.12,13	1413
	Rm 7.4	1563

NÚMEROS

simbolismo dos 144 mil	Ap 7.4-8	1815
seu significado no livro de Apocalipse	Ap 11.3(2)	1819
o que significa o número 666	Ap 13.18	1823

NÚMEROS, LIVRO DE

nota resumo	Nm 36.13	228
-------------	----------	-----

NUTRIÇÃO

encontrando o alimento espiritual	Jo 4.34	1423
ver CRESCIMENTO ESPIRITUAL		

O "EU"

falsos mestres glorificavam a si mesmos	Mt 7.15	1230
preocupar-se apenas consigo mesmo	Lc 22.24	1399
o pecado faz com que enloqueamos apenas		
a nós mesmos	Mt 24.12	1268

OBADIAS

época em que profetizou	Ob 1.1	1147
DIAGRAMA: Obadias		1149

OBEDIÊNCIA, OBEDECER

Deus não nos força a obedecê-lo	Gn 2.16,17	8
o caminho para a verdadeira liberdade	Gn 3.5	10
devemos obedecer porque Deus nos		
diz para fazê-lo	Gn 3.11-13	10
talhar em obedecer é pecado	Gn 3.14-19	11
chave para a vida de Abel, PERFIL de Abel		15
salvou a vida de Noé, PERFIL de Noé		19
por que devemos obedecer a Deus	Gn 17.1	28
a de Abraão afetou a história do mundo,		
PERFIL de Abraão		31
hesitando em obedecer	Gn 19.16	33
pode significar ter que desistir de algo	Gn 22.3	37
quando é certo desobedecer às autoridades	Êx 1.17-21	85
obedecer a Deus pode trazer mais problemas	Êx 5.4-9	90
obedeça a Deus mesmo que a tarefa		
pareça impossível	Êx 6.10-12	91
a obediência a Deus não pode ser transigida	Êx 8.25-29	94
abre a porta para o cuidado de Deus	Êx 15.26	105
como é aprendida	Êx 16.4,5	106
leva à glória de Deus	Lv 9.22,23	150
não seja descuidado com a desobediência	Lv 10.2	150
ajuda-nos a realizar mais	Nm 2.34	180
deve ser oportuna	Nm 14.40-44	198
você considera muito difícil obedecer?	Dt 30.11-14	268
sua relação com o sucesso	Js 1.6-8	277
dê o primeiro passo em direção à obediência	Js 3.13,14	281
às vezes traz oposição	Js 9.1-6	289
	2 Cr 18.5-16	613
um aspecto da vida que podemos controlar	Js 11.15	293

obedecendo a Deus por amor	Js 22.5	305
não atrase a sua obediência	Jz 6.37-39	327
Deus usa a demora para testar a nossa obediência	1 Sm 13.11.12	385
a obediência seletiva é, na verdade, desobediência	1 Sm 15.9	389
obediência é melhor que o sacrifício	1 Sm 15.22.23	389
	Rm 12.1	1572
quando você deve decidir entre obedecer a Deus ou às outras pessoas	1 Sm 31.3.4(3)	412
	At 5.29	1487
uma obediência eficaz	1 Sm 31.13(2)	413
	2 Cr 26.21	626
pode levar a milagres	1 Rs 17.13-16	490
você não é a única pessoa a obedecer a Deus	1 Rs 19.10	493
começa com a humildade	2 Rs 5.9-15	516
dizer que obedeceremos <i>versus</i> realmente obedecer	2 Rs 23.4-8	545
por que Josias é lembrado por sua obediência	2 Rs 23.25	547
obedeça a Deus mesmo quando não entender por que	1 Cr 15.13-15	573
conduz à paz	2 Cr 14.1-6	608
a obediência gradual não é boa o bastante	2 Cr 24.5	621
obediência sincera <i>versus</i> obediência relutante	2 Cr 25.2	623
	Fm 1.8.9	1726
Deus frequentemente exige uma obediência extraordinária	Os 1.2.3(2)	1116
obedeça a Deus desde o início	Jn 1.3(2)	1152
obedecer a Deus <i>versus</i> buscar a aprovação dos outros	Mi 1.24	1213
seja obediente	Mi 3.10	1217
demonstrada em oportunidades de ser desobediente	Mi 4.1	1219
obedecer às Escrituras combate a tentação	Mi 4.3.4(2)	1220
	Lc 4.1-13	1352
obediência exterior sem uma mudança de coração	Mi 5.20	1224
deve estar presente em todas as áreas da vida	Mt 23.23.24	1266
onde encontramos forças para obedecer	Mi 26.37.38	1275
a chave para colocar em prática a verdade de Deus	Mc 4.24.25	1298
obedecendo a Deus mesmo com grande custo	Lc 1.38	1342
nosso dever	Lc 17.7-10	1388
obediência de João Batista, PERFIL de João		1447
vem do verdadeiro amor a Deus	Jo 14.21	1449
não se pode ser um servo sem obediência	Rm 1.1(3)	1550
encontrando a liberdade para obedecer	Rm 5.20	1561
o que significa obedecer com todo o seu coração	Rm 6.17	1562
há momentos em que não devemos obedecer ao governo?	Rm 13.1	1573
diferença entre obedecer e honrar	El 6.1.2	1654
é difícil obedecer a Deus na ausência de outros cristãos	Fp 2.12	1663
pode levar ao sofrimento	Hb 5.8	1736
pode fazer com que você pareça diferente	Hb 11.7	1744
a chave para viver como Jesus viveu	1 Jo 2.6	1783
DIAGRAMAS: Obediência		245
Obediência cuidadosa		597
Atos de obediência de Ezequiel		1039
Obediência <i>versus</i> sacrifícios		1121

OBJETIVOS

no casamento, o mesmo objetivo para homem e a mulher	Gn 2.21-23	8
alcançando objetivos dignos, porém de maneira errada	Gn 3.5(2)	10
	27.5-10	47
	34.30.31	59
	1 Sm 24.16-19	404
por alguns objetivos, vale a pena trabalhar e esperar	Gn 29.20-28	51
Deus pode não o conduzir pelo caminho mais curto até os seus objetivos	Êx 13.17.18	101

não deixe de confiar em Deus quando você estiver próximo de alcançar seus objetivos	Nm 14.5-9	197
certifique-se de que eles sejam dignos de sua dedicação	2 Sm 2.21-23	420
a crueldade de Joabe para alcançar os seus objetivos	1 Rs 2.5-7	463
alinhando os seus objetivos com os de Deus	Sl 97.10	800
a obediência a Deus é o nosso maior objetivo	Mt 5.19	1224
os objetivos de Jesus contrastados com os de Satanás	Mc 5.10	1300
o objetivo final de Deus para nós	Rm 8.29	1566
	Fp 3.12-14	1666
os crentes têm diferenças individuais, mas um objetivo comum	1 Co 12.13	1601
não deixe Deus fora de seus objetivos	Tg 4.13-16	1758

OBRAS

as boas obras devem ser fruto de uma vida transformada	Mt 3.9.10	1217
relacionamento entre fé e obras	Lc 3.8.9	1350
	Fp 3.2.3(2)	1665
	Tg 5.20	1760
DIAGRAMA: A fé que trabalha		1758

OBRIGAÇÃO

querer obedecer a Deus <i>versus</i> sentir-se obrigado a fazê-lo	DI 5.29	240
--	---------	-----

OBSESSÃO

o orgulho de Saul tornou-se uma obsessão	1 Sm 13.3.4	384
--	-------------	-----

OBSTINAÇÃO

perigo de uma obstinada desobediência a Deus	Êx 8.15	94
pode cegar uma pessoa em relação à verdade	Êx 8.19	94
pode levar a um coração endurecido	Êx 11.9.10	98
	1 Sm 15.23	390
	2 Rs 17.13-15	535
a persistência pode se transformar em obstinação	2 Sm 2.21-23	420
às vezes Deus nos permite continuar a agir com	Sl 81.11.12	792
o arrependimento de Ninive contrastado com a obstinação de Israel	Jn 3.10	1154
de Judá	Ez 2.4.5	1034
não deixe a dúvida levar à obstinação	Jo 20.25-28	1462

OCULTISMO

por que Deus o proíbe	Êx 22.18	114
	2 Rs 21.6	543
	At 19.18.19	1529
promove a falsidade, não a verdade	Lv 20.6	164
	DI 18.10-13	255
evitando a curiosidade sobre o ocultismo	DI 18.10-13	255
	Mc 5.1.2	1299
Saul consulta uma médium	1 Sm 28.3-8	409

OCUPAÇÃO

devemos ocupar-nos enquanto esperamos por Deus, PERFIL de Sara		33
tornando-se muito ocupado para Deus	Js 3.9	281

ÓDIO

cega-nos quanto aos nossos pecados	1 Rs 21.20	498
cria uma obsessão	El 5.9	693
por que Davi disse que "odiava"		
os seus inimigos	Sl 139.21-24	826
há um tempo para o ódio?	Ec 3.8	878
odiar os nossos inimigos nos impede de compartilhar o amor de Deus com eles	Jn 1.3	1152
por que muitos judeus desprezavam Nazaré	Mt 2.23	1215
por que muitos judeus odiavam os samaritanos	At 8.5(2)	1493
seguir a Jesus pode fazer alguns nos odiarem	Jo 7.7	1430
	Gl 5.11	1640

nem mesmo os apóstolos estavam livres do ódio	At 5.17,18	1486
semelhante ao assassinato	1 Jo 3.15	1786
DIAGRAMA: Coisas que Deus abomina		843

OFENDENDO OS OUTROS

evite fazê-lo, pois é um empecilho às Boas Novas	At 21.21	1534
	Rm 14.1ss	1575
	1 Co 8.10-13	1594

OFENSA VERBAL

como lidar com a	Sl 57.4	776
	57.7	776

OFERTA DE MANJARES

explicação	Lv 2.1ss	142
dada pelo pai de Sansão	Jz 13.19	340
DIAGRAMA: Os holocaustos		141

OFERTA PACÍFICA

explicação	Lv 3.1ss	142
	7.31-36	147
	1 Sm 11.15	382
DIAGRAMA: Os holocaustos		141

OFERTA PELO PECADO

sua explicação	Lv 4.3	143
DIAGRAMA: Os holocaustos		141

OFERTA QUEIMADA

explicação	Lv 1.3,4	140
DIAGRAMA: Os holocaustos		141

OFERTAR

qual deve ser a nossa atitude	Gn 4.3-5	12
o compromisso com Deus e a oferta generosa estão intimamente relacionados	Êx 35.21,22	131
oferta com alegria <i>versus</i> oferta com relutância	Êx 35.5-21	130
	Lv 27.33	174
	1 Cr 26.27	586
	1 Cr 29.3-5	589
	At 11.29	1505
oferte proporcionalmente ao que você tem recebido	Dt 16.16,17	253
a nossa oferta mostra as nossas verdadeiras prioridades	Dt 17.1	253
um sacrifício verdadeiro implica dar algo de valor	1 Cr 21.22-24	580
ofertar primeiramente a Deus	Pv 3.9,10	836
	Mt 1.6-8	1201
por que devemos ofertar generosamente	Ed 2.68,69	647
	Mt 10.8	1238
	2 Co 9.6-8	1621
ofertar somente para conseguir algo em troca do que você pode ter que desistir para seguir a Jesus	Mt 6.3	1227
	Mt 8.19,20	1233
	19.21(2)	1258
	19.29	1259
Jesus usa tudo o que lhe ofertamos	Mt 14.19-21	1248
	Jo 6.13	1427

dar uma pequena oferta é melhor do que nada	Jo 6.8,9	1427
apoiar os ministros na igreja	Lc 10.7(2)	1372
ser obediente em todas as áreas	Mt 23.23,24	1266
o espírito generoso	Mc 12.41-44	1321
ofertar sacrificialmente	Lc 21.1-4	1396
ofertar sacrificialmente	2 Co 8.2-5	1619
oferta, uma resposta natural do amor	2 Co 8.7,8	1620
princípios da oferta	2 Co 8.10-15	1620
ver DINHEIRO; DÍZIMO		

OFERTAS

ver SACRIFÍCIOS; PRESENTES; DONS; DÍZIMO

OGUE (rei de Basã)

MAPA: A Balalha com Seom e Ogue		209
---------------------------------	--	-----

ÓLEO DA UNÇÃO

explicação	Gn 35.13,14	60
------------	-------------	----

OLHO

por que a regra do "olho por olho" foi instituída	Êx 21.24,25	113
---	-------------	-----

OLIVEIRAS, MONTE DAS

por que era chamado de "monte da Destruição" ou "monte de Masite"	2 Rs 23.13	546
na visão de Ezequiel	Ez 11.23	1044
Jesus fala sobre o tempo do fim no monte das Oliveiras	Mt 24.3ss	1267

ONÉSIMO

quem foi	Fm 1.1	1725
por que Paulo escreveu a Filemom sobre Onésimo	Fm 1.1	1725
Paulo mostra seu amor por ele	Fm 1.17-19	1726

OPINIÃO, OPINIÕES

a força de uma opinião negativa	Nm 13.33 — 14.4	196
ouvindo as opiniões dos outros	1 Cr 13.1	571
não é autorizada como as Escrituras	Mt 23.2,3	1265
as diferenças de opinião não devem atectar a unidade espiritual	Rm 14.1	1575
você não pode modelar as doutrinas bíblicas para que estejam de acordo com as suas opiniões	2 Tm 2.18	1714

OPORTUNIDADES

posicione-se a favor de Deus quando elas vierem	Gn 40.8	67
esteja pronto para as oportunidades	Gn 40.23	68
elas podem vir quando você menos esperar	Gn 41.14	68
não deixe que o medo impeça as suas oportunidades	Êx 2.7,8	86
procure oportunidades para usar os seus dons	Êx 38.21	134
como avaliá-las	Nm 13.17-20	195
quanto mais oportunidades maior a responsabilidade	Nm 14.20-23	197
nem todas as oportunidades são criadas por Deus	1 Sm 23.7	402
Deus deu a Judá muitas oportunidades para se arrepender	2 Rs 25.1	550
procure oportunidades para se ajudar	Ed 8.15	657
você pode ter apenas uma chance de seguir a Jesus	Mt 10.14	1238
Deus nos dá oportunidades para nos convertermos a Ele	Lc 15.20	1385
use aquelas que Deus lhe deu	Lc 23.55	1405
Paulo usou cada oportunidade para compartilhar as Boas Novas	At 25.23ss	1541
veja os seus problemas como oportunidades	2 Co 4.17	1616
oportunidade de falar aos outros a respeito de Jesus	Ef 3.7	1649
transformando os problemas em oportunidades	Fp 1.12-14	1661

OPOSIÇÃO

pode vir quando obedecemos a Deus	Js 9.1-6	289
não entre em pânico ao enfrentar	1 Sm 13.6	385
tipos de oposição que os crentes enfrentam	Ed 4.1-6	650
não deixe que ela o impeça de servir a Deus	Ed 5.11	653
a vontade de Deus não pode ser impedida pela oposição	Ed 6.14	654
Deus nunca se opõe a você	Sl 3.1-3	739
quem são os nossos inimigos	Sl 25.2	755
esteja preparado para enfrentá-la	Lc 10.3	1372
o medo da oposição pode entraquecer o nosso testemunho	Lc 12.4,5	1378
por que alguns podem opor-se à sua fé	Jo 3.19-21	1421
contra Jesus	Jo 4.1-3	1422

o poder de Deus está disponível para combatê-la	Ap 1.17.18	1804
ver INIMIGOS		

OPRESSÃO

por que Deus permitiu que Israel fosse oprimido	Jz 2.1-3	316
---	----------	-----

OPRIMIDOS

nossa responsabilidade de cuidar dos oprimidos	Êx 22.22-27	115
--	-------------	-----

ORAÇÃO

usá-la para vencer a tentação	Gn 3.1-6	9
	Mt 26.40,41	1275
será que muda a disposição de Deus?	Gn 18.20-33	31
peça, segundo a vontade de Deus, e aguarde a sua resposta	Gn 18.33	32
não tenha receio de pedir	Gn 25.21	44
por que Deus pode reter uma resposta	Gn 25.21	44
transforme sua preocupação em oração	Gn 32.9-12	57
	Fp 4.6,7	1668
balancear a oração com ação	Êx 14.15	103
em lugar da murmuração	Êx 17.2	107
muda atitudes e acontecimentos	Êx 32.9-14	127
	Al 12.5	1507
esteja certo de pedir aquilo que realmente deseja		
muda atitudes e acontecimentos	Nm 11.4-9	192
ajuda-nos a lembrar da bondade de Deus	DI 8.10	244
a oração de Josué	Js 7.7-9	286
por que Deus pode não estar respondendo		
as suas orações	Jz 13.18	340
	1 Sm 28.15	410
	2 Sm 7.8-16	428
não deixe que sentimentos de culpa		
o impeçam de orar	Jz 16.28-30	345
quando sentir-se desencorajado	1 Sm 1.10	366
tenha cuidado com o que promete a Deus em oração	1 Sm 1.11	366
será que é pecado deixar de orar pelos outros?	1 Sm 12.23	384
como Davi reagiu à resposta negativa de Deus	1 Cr 17.16-20	576
	22.7-10	581
lições da oração de consagração feita por Salomão	2 Cr 6.19-42	600
o que pedir a Deus em oração	1 Rs 8.56-60	474
nem sempre espere por respostas imediatas	2 Cr 7-12	601
a oração de Ezequias salvou uma nação	2 Rs 19.1-7	541
como Ezequias se aproximou de Deus em oração	2 Rs 19.15-19	541
Jabez é lembrado por sua oração	1 Cr 4.9.10	558
elementos da oração de Josafá	2 Cr 20.6ss	617
oração sincera e séria	Ed 8.23	658
o que ela nos esclarece	Ne 1.5ss	664
oração espontânea	Ne 2.4	666
combinar oração com preparação	Ne 4.9	669
oração por seus filhos	Jó 1.5(2)	701
a certeza de uma oração respondida traz a paz	Sl 3.5	740
Deus ouve todas as orações	Sl 4.3	741
segredo de um relacionamento próximo com Deus	Sl 5.1-3	741
devemos orar mesmo quando Deus parece estar longe	Sl 10.1	744
passar da oração ao louvor	Sl 54.3,4	774
uma arma contra o mal	Sl 55.17	775
pode liberar a tensão do estresse	Sl 62.3-6	778
coloca nossa atenção e enfoque em Deus	Sl 77.1-12	787
oração intercessória	Sl 122.6-9	819
por que muitos têm receio de falar com Deus	Is 7.12	904
a oração pode mudar os acontecimentos	Is 38.1-5	930
em meio ao pânico	Dn 2.16-18	1093
qual é a sua atitude em relação a uma oração respondida?	Dn 2.19-23	1093
a disciplinada vida de oração de Daniel	Dn 6.10	1102
podemos orar em qualquer lugar e a qualquer tempo	Jn 2.1ss	1928

usá-la para parecer santo	Mt 6.5.6	1227
repelição superficial	Mt 6.7.8	1227
persistência na oração	Mt 6.7.8	1227
	Cl 4.2	1681
a oração do Senhor persistência na oração	Mt 6.9	1227
discernimento para pedir as coisas certas	Mt 7.9.10	1230
a atitude de Deus em relação à nossa oração	Mt 7.11	1230
confiança no Espírito Santo na oração	Mt 18.19.20	1256
podemos pedir qualquer coisa?	Mt 21.22	1262
	Mc 10.38-40	1315
encontrar tempo para orar	Mc 1.35	1290
as chaves para uma oração eficiente	Mc 9.29	1311
condições da oração	Mc 11.22.23	1317
a oração de Jesus no jardim do Getsêmani	Mc 14.35.36	1327
como e quando Deus responde nossa oração	Lc 1.13	1340
deve preceder importantes decisões	Lc 6.12	1358
	Tg 5.16-18	1760
coloca-nos sob o controle de Deus	Lc 6.19	1358
importante na evangelização	Lc 10.2	1371
o que significa orar constantemente	Lc 18.1	1389
lições da mais longa oração de Jesus	Jo 17.1ss	1452
Jesus também orou por nós	Jo 17.20	1453
usá-la para tomar decisões	Al 1.12.13	1477
as orações dos primeiros crentes servem como exemplo	Al 4.24-30	1484
não se surpreenda quando Deus lhe responder	Al 12.13-15	1507
	Rm 1.9.10	1551
Deus responde na hora certa	Gl 4.4	1637
como orar pelos outros	Cl 1.9-14(2)	1674
o poder da oração	1 Tm 2.1-4	1702
orar pelos líderes do governo	1 Tm 2.2	1702
o que prejudica a oração	1 Tm 2.8	1703
reverente, mas com intrépida certeza	Hb 4.16	1735
os líderes cristãos precisam de nossas orações	Hb 13.18.19	1749
problemas mais comuns relacionados à oração	Tg 4.2.3	1757
parte do processo de cura que é oferecido por Deus	Tg 5.15	1760
em lugar da vingança	1 Pe 3.9	1768
orar pela vontade de Deus	1 Jo 5.14.15	1789
DIAGRAMAS: Como Neemias costuma orar		665
A oração no livro de Salmos		791
Como orar por outros cristãos		1675

ORDENAÇÃO

de Arão e seus filhos	Lv 8.1ss	148
-----------------------	----------	-----

ÓRFÃOS

nossa obrigação de cuidar dos órfãos	Lc 18.3	1389
	Tg 1.27	1754

ORGANIZAÇÃO, ORGANIZAR

razão para o censo de Moisés	Nm 1.2-15	178
por que Israel era organizada em tribos	Nm 2.2	180
de Salomão	1 Rs 4.1ss	466
contribui para a adoração	1 Cr 24.1ss	582
no planejamento do Templo	1 Cr 25.9-31	585

ORGULHO

o orgulho ferido nos leva a reagir com violência	Nm 22.29	211
leva-nos a desejar o reconhecimento	Jz 8.1-3	329
leva-nos a assumir grande parte do mérito	Jz 15.14-17	343
assumir o crédito pelos feitos dos outros	1 Sm 13.3.4	384
Absalão agiu com orgulho	2 Sm 17.11	442
o censo de Davi foi motivado pelo orgulho	1 Cr 21.1	579
o orgulho de Naamã	2 Rs 5.12	516
leva à corrupção	2 Cr 26.16	626
ninguém é importante demais para não trabalhar arduamente	Ne 3.5	668
o preconceito nasce do orgulho	Et 3.5.6	690
Jó chegou perto do orgulho	Jó 29.7ss	722
o orgulho é incompatível com a presença de Deus	Sl 10.11	745
relação entre orgulho e pecado sexual	Pv 2.16.17	836

um ingrediente presente em todas as discussões	Pv 13.10	848
Satanás nos tenta com o orgulho	Mt 4.1ss(3)	1220
uma barreira para a crença em Jesus	Jo 11.45-53	1441
como afeta os nossos valores	Mc 9.34	1312
recusa-se a aceitar os dons de Deus	Lc 1.48	1343
será que o sucesso de outros lere o seu orgulho?	Lc 9.49.50	1370
vem de um sentimento de justiça própria	Lc 18.11-14	1390
desaparece quando entendemos quem é Jesus	Jo 1.27	1414
interfere em nossa capacidade de raciocinar	Jo 7.51	1432
não deixe que o impeça de pedir a ajuda de outros	At 8.30,31	1495
o orgulho de Agripa levou-o à morte	At 12.23	1507
ter orgulho da obra de Deus	Rm 15.17	1577
como saber se o seu é bom ou egoísta	Rm 15.17	1577
a disciplina da Igreja pode levar ao orgulho	2 Co 2.11	1613
não deixe que o orgulho o impeça de admitir seus pecados	2 Co 7.11	1619
deixa-nos cegos em relação às nossas faltas	El 2.11-13	1648
DIAGRAMA: Humildade e orgulho		854

ORIGEM

DIAGRAMA: O Princípio		5
-----------------------	--	---

OSÉIAS (rei de Israel)

rebelou-se contra a Assíria	2 Rs 17.3	534
-----------------------------	-----------	-----

OSÉIAS

época em que viveu	Os 1.1	1116
propósito de sua mensagem	Os 1.1	1116
por que Deus mandou que ele casasse com Gômer	Os 1.2.3	1116
buscou Gômer embora ela não merecesse o seu amor	Os 3.2	1118
DIAGRAMA: Oséias		1117

OSÉIAS, LIVRO DE

nota resumo	Os 14.9	1128
DIAGRAMA: Ciclos de juízo e salvação em Oséias		1127

OTIMISMO

o otimismo de Davi estava ligado à sua fé	Sl 11.1-4(2)	745
---	--------------	-----

OTNIEL

sua liderança piedosa mudou uma nação	Jz 3.9	320
DIAGRAMA: Os juízes de Israel		315

OURO

seu simbolismo como uma oferta para Jesus	Mt 2.11(2)	1214
---	------------	------

OUVIR

aspectos importantes do crescimento espiritual	Dt 5.1	239
pode impedir-nos de agir errado	1 Sm 25.24	406
você está ouvindo a Deus?	1 Rs 19.11-13	494
	Pv 1.23-28	835
ouvindo as opiniões dos outros	1 Cr 13.1	571
Deus está ouvindo você	Sl 64.1,2	779
com a mente e o coração	Mc 4.9	1297
deve ter uma atitude de obediência	Lc 6.49	1360
como ouvir a Cristo?	Hb 2.1-3	1731
é uma parte importante da comunicação	Tg 1.19	1753

OVELHAS

sinal de riqueza na antiguidade	Gn 13.1,2	23
Israel comparado a ovelhas errantes	Is 53.6	945
crentes são como ovelhas	Jo 10.1	1437

PACIÊNCIA

a paciência de Deus para conosco	Gn 6.3	14
	19.24	34
	Ne 9.16-21	677
de esperar pelo cronograma de Deus	Gn 8.6-16	17
	Jo 11.5-7	1439
é a chave para atingir vários objetivos	Gn 29.20-28	51

é difícil perseverar na paciência	Gn 30.22-24	52
problemas podem exercitar a nossa paciência	Êx 5.22,23	91
não interprete a paciência de Deus como aprovação de seus pecados	Js 23.12-16	307
	Rm 2.4	1554

Deus utiliza a morosidade para testar

a nossa paciência	1 Sm 13.11,12	385
de Davi para tornar-se rei	2 Sm 5.4,5	424
Judá havia esgotado a paciência de Deus	Is 6.9-13	902
para aguardar as recompensas que vêm da parte de Deus	El 6.10-13	693
quando a paciência de Deus dá lugar à sua ira	Sl 74.1,2	786
para esperar que o maligno seja finalmente derrotado e punido	Hb 2.3	1731
Deus espera que nos voltemos para Ele	Lc 15.20	1385
de que Deus manterá as suas promessas	Rm 8.24,25	1566
é a chave para suportar o sofrimento	2 Ts 1.4	1695

PADEIRO

seu papel no reino de Faraó	Gn 40.1-3	67
-----------------------------	-----------	----

PADRÕES DUPLOS

evite-os	Is 11.3-5	908
----------	-----------	-----

PÃES ASMOS

por que eram comidos na Páscoa	Êx 12.6-11	99
seu simbolismo	Lv 23.6	167

PÃES ASMOS, FESTA DOS

sua descrição	Lv 23.6	167
	2 Cr 35.17	638
	Mc 14.1	1324
celebrado junto com a Páscoa	Mt 26.17	1273
DIAGRAMA: As festividades		168

PAGÃOS

por que Deus queria que Israel ficasse longe dos pagãos	Dt 12.2.3	248
não se torne curioso sobre os pagãos	Dt 12.30,31	249
as esposas pagãs de Salomão	1 Rs 11.2	478
	2 Cr 8.11	602
	8.15	602
também podem fazer parte do plano de Deus	2 Cr 35.21-24	639

PAIS

os filhos seguem o exemplo dos pais	Gn 26.7-11	45
	Pv 1.8	834
seus conselhos são freqüentemente úteis	Gn 26.34,35	47
	Nm 30.3-8	219
o que significa honrá-los	Êx 20.12	112
	Dt 5.16	239
ensinando as Escrituras aos seus filhos	Dt 6.4-9	241
instruindo os seus filhos na fé	Sl 22.30,31	753
	22.30,31(2)	753
	Mt 18.14	1256
relacionamentos entre pais e filhos no lar	1 Sm 8.1-3	377
	El 6.1-4	1654
é certo desobedecê-los alguma vez?	1 Sm 19.1,2	396
a negligência de Davi em seu papel de pai	2 Sm 14.33	438
nunca devemos desviar os nossos filhos de Deus	2 Cr 15.16	611
devemos encorajar os nossos filhos a buscar a sabedoria	Pv 4.3,4	838
disciplinando os nossos filhos	Pv 13.24	849
como os líderes religiosos negligenciaram os seus pais	Mt 15.5,6	1249
devemos ensinar os nossos filhos a confiar no Senhor	Mt 18.6	1255
devemos buscar a vontade de Deus para os nossos filhos	Mt 20.20(2)	1260
entendendo sua função	Ti 2.6	1722
ver FAMÍLIA(S); MARIDO(S)		

PALAVRA(S)

não lalle com a sua palavra	Gn 47.29-31	77
às vezes é melhor permanecer calado	Gn 42.8.9	70
	Pv 13.3	848
por que devemos utilizá-las com muito cuidado	Sl 15.3.4	747
	Pv 11.9	845
	Mc 6.22.23	1304
devemos pensar antes de falar	Pv 15.28	852
revelam o que está em nosso coração	Mt 12.34-36	1243
	Lc 6.45	1360
Paulo nos adverte a não utilizarmos uma linguagem vulgar	El 5.4	1653
tenha a graça no falar	Cl 4.6	1682
DIAGRAMAS: As quatro línguas		865
Nossa fala		1756
ver também CONVERSA(S)		

PALESTINA

Herodes, o Grande, dividiu-a e entregou-a a seus filhos	Mt 2.19-22	1215
seus governantes na época de Jesus	Lc 3.1	1349
ver ISRAEL, NAÇÃO DE		

PALHA

misturada com barro para fazer tijolos	Êx 5.7.8	90
--	----------	----

PÂNICO

vem com aumento da ansiedade	Êx 4.1	88
ore em meio ao pânico	Dn 2.16-18	1093

PÃO DA PROPOSIÇÃO

objetivo	1 Sm 21.6	400
----------	-----------	-----

PÃO DA VIDA

por que Jesus chamou a si mesmo assim	Jo 6.51	1429
---------------------------------------	---------	------

PÃO

pão feito em amassadeiras	Êx 12.34	100
mará, o pão do céu	Êx 16.14-16	106
simbolismo do pão sem fermento	Lv 23.6	167
o Pão da Proposição, que ficava no Templo	Lc 6.3-5	1357

PAPEL

do homem e da mulher no casamento	Gn 2.21-23	8
aceitar o papel que Deus nos deu	2 Sm 7.5	427

PARÁBOLA(S)

a parábola de Jotão	Jz 9.7-15	332
o que é	Mt 13.2.3	1244
	Mc 4.2	1297
	Lc 8.4	1363
como Jesus as usou	Mt 13.2.3	1244
por que Jesus as usou	Mt 13.10	1245
por que muitos não as entenderam	Lc 8.10	1363
DIAGRAMA: As parábolas de Jesus		1470

PARENTES

procure formas de ajudá-los	Êx 18.8-11	108
por que Deus proíbe o casamento entre parentes próximos	Lv 18.6-18	161
ver também FAMÍLIA(S)		

PARTEIRAS

por que não matavam os meninos judeus	Êx 1.15-17	85
	1.17-21	85
por que Deus as abençoou quando mentiram?	Êx 1.19-21	86

PARTICIPAÇÃO

bons líderes encorajam as pessoas a participar dos projetos	Êx 39.42	136
Deus deseja sua participação para executar a vontade dEle	Êx 40.16	137

PARTO

ver NASCIMENTO

PÁSCOA

descrição	Êx 12.6-11	99
	2 Cr 30.1	630
	Mc 14.1	1324
propósito	Êx 12.6-11	99
	12.17-23	99
vestes que deveriam ser usadas na viagem da Páscoa	Êx 12.11	99
finalidade de resgatar o filho primogênito	Êx 13.12-14	101
importância da primeira Páscoa celebrada na Terra Prometida	Js 5.10	283
Josias a reinstituiu	2 Rs 23.21-23	546
relacionada à Festa dos Pães Asmos	Mt 26.17	1273
MAPA: O Cenáculo e o Getsêmani		1326
DIAGRAMA: As festividades		168

PASSADO

não tenha saudade dos prazeres pecaminosos do passado	Gn 19.26	34
afeta seu futuro	Gn 49.3-28	79
não podemos louvar a Deus apenas pelos sucessos passados	1 Sm 4.5-8	371
não devemos nos esquecer do cuidado que Deus teve por nós no passado	1 Sm 7.12	376
não devemos nos esquecer do cuidado que Deus teve por nós no passado	Mt 15.33	1251
aprendendo lições com o passado	1 Rs 12.30	482
	16.1-7	488
	1 Co 10.11	1597

PASTOR, PASTORES

como alcançavam fortunas	Gn 13.1.2	23
não eram aceitos na cultura egípcia	Gn 46.31-34	76
Deus como um	Gn 48.15	78
	Sl 23.1	753
usos de um cajado de pastor	Êx 4.2-4	89
como este trabalho preparou Davi para o futuro	Sl 78.71.72	790
o nascimento de Jesus revelado aos	Lc 2.8-15	1345
Jesus comparado a um pastor	Mc 6.34	1304
	Jo 10.1	1437
	10.28.29	1438

DIAGRAMA: O contraste entre os maus e os bons pastores		1071
---	--	------

PASTORES E MINISTROS

vários deveres	Dl 18.1-8	254
também necessitam de motivação	2 Cr 30.15	630
a igreja é responsável por cuidar deles	Ne 13.10	682
	Mt 10.10	1238
	Lc 10.7(2)	1372
	1 Co 9.4-10	1595
não devem abrandar a mensagem para agradar o povo	Mq 2.11	1159
responsáveis por ajudar as pessoas a distinguir o certo do errado	Mq 3.1ss	1159
devem respeitar a quem servem	Mq 3.2-4	1159
podem estar sendo subornados sem perceber	Mq 3.11	1160
não devem deixar que a adoração ao Senhor se torne um negócio	Mt 1.6ss	1201
devem dar mais ênfase a Cristo do que a seu ministério	Jo 3.30	1421
	1 Co 1.12ss	1583
como saber se são verdadeiros	Jo 7.16-18	1431
não espere que façam luto	At 6.4	1488
a igreja de Corinto começou a dividir-se entre os pregadores	1 Co 1.12ss	1583
tenha cuidado com aqueles que tentam impressionar os outros	1 Co 1.17(2)	1584
sua reputação não deve ser baseada no salário que recebem	2 Co 11.7	1623
como honrar os líderes de sua igreja	1 Ts 5.12.13	1691
como devem ser escolhidos	1 Tm 5.22	1708
quando se torna necessário que a igreja os repreenda	1 Tm 5.19-21	1708

PATMOS, ILHA DE

onde João escreveu o Apocalipse	Ap 1.1(2)	1802
localização	Ap 1.9	1804
MAPA: As Sete Igrejas		1802

PATRÕES

relacionamento entre patrões e empregados	Pv 25.13	865
	El 6.6-8	1655
	Tt 2.9,10	1722
submeter-se a eles, mesmo se forem injustos	1 Pe 2.18-21	1767

PAULO

na morte de Estevão	At 7.58	1492
habilitado para falar aos judeus a respeito de Jesus	At 7.58	1492
como Jesus entrou em sua vida	At 9.2-5	1496
recebeu amor cristão por parte de Ananias	At 9.17	1498
compartilhou a sua nova fé com outros	At 9.20	1498
fugiu de Damasco	At 9.23	1498
teve que mudar sua reputação	At 9.26,27	1498
por que voltou a Tarso	At 9.30	1499
fez de Antioquia sua base principal	At 11.22	1505
iniciou sua primeira viagem missionária	At 13.2,3(2)	1508
foi confundido com um deus grego	At 14.11,12	1512
desavença com Barnabé	At 15.36-39	1518
iniciou sua segunda viagem missionária	At 15.40	1518
louvou a Deus apesar das circunstâncias	At 16.22-25	1521
despertou ciúme nos líderes religiosos	At 17.5	1522
revelou as Boas Novas aos filósofos gregos	At 17.22	1524
fabricava tendas	At 18.2,3	1526
injustamente acusado de Iração	At 18.13	1526
iniciou sua terceira viagem missionária	At 18.22	1528
desejava ir a Roma	At 19.21	1529
levantou uma grande oferta para os pobres da igreja de Jerusalém	At 20.4	1531
judeus tentaram desacreditá-lo	At 21.28,29	1534
um jovem salvou a sua vida	At 23.16-22	1537
enviado a Cesaréia	At 23.23,24	1538
outras falsas acusações contra ele	At 24.1	1538
apelou a César	At 25.11	1541
o que fez durante sua prisão em Roma	At 28.30	1547
a tradição diz que fez uma quarta viagem missionária	At 28.30(2)	1547
comparou-se a Apolo	1 Co 3.6	1586
queria ser visto como um servo	1 Co 4.1,2	1587
sua autoridade como um apóstolo	1 Co 9.1	1594
procurou Tito	2 Co 2.13	1613
o espinho na sua carne	2 Co 12.7,8	1624
passou muitos anos preparando-se para o ministério	Gl 2.1(3)	1632
confrontou Pedro	Gl 2.11ss	1634
por duas vezes foi feito prisioneiro em Roma	Fp 1.19-21	1662
por que havia perseguido a Igreja?	Fp 3.6	1665
suas cartas comparadas as de Pedro	2 Pe 3.15-18	1778
MAPAS:		
Saulo viaja a Damasco		1496
O retorno de Saulo a Tarso		1498
Barnabé e Saulo em Antioquia		1503
O ministério em Chipre		1508
O ministério na Panfília e na Galácia		1510
A continuação do ministério na Galácia		1511
O fim da primeira viagem		1512
O Concílio de Jerusalém		1515
O início da segunda viagem missionária		1518
A primeira viagem missionária de Paulo		1516
A segunda viagem missionária de Paulo		1516
A terceira viagem missionária de Paulo		1517
A viagem de Paulo a Roma		1517
Paulo viaja para a Macedônia		1520
O ministério na Macedônia		1521
O ministério em Corinto e em Éfeso		1524
Paulo empreende uma terceira viagem		1528
Através da Macedônia e Acaia		1531
Paulo viaja de Tróade a Mileto		1532
Paulo retorna a Jerusalém		1533

A prisão em Cesaréia		1538
A viagem a Roma		1543
Paulo chega a Roma		1545
Paulo procura Tito		1613
DIAGRAMAS: A viagem de Paulo a Roma		1545
As credências de Paulo		1625
PERFIL		1497

PAZ

é encontrada quando focamos as promessas de Deus	Gn 21.7	36
do que você seria capaz de desistir para encontrá-la?	Gn 26.17-22	47
é uma prioridade em meio aos conflitos	Js 22.11-34	305
a obediência conduz à paz	2 Cr 14.1-6	608
não é necessariamente um período de repouso	2 Cr 14.7	609
vem da certeza de que as orações são ouvidas	Sl 3.5	740
exige muito trabalho	Sl 34.14	761
todos são beneficiados quando a paz é buscada	Sl 120.7	818
é mais do que a ausência de conflitos	Sl 122.6-9(2)	819
restaure a paz com os outros	Mt 5.25,26	1225
a paz suprema virá com o retorno do Messias	Lc 21.28	1397
o tipo de paz que o Espírito Santo nos dá	Jo 14.27	1449
paz do mundo e a paz de Deus	1 Co 1.3	1583
paz do mundo e a paz de Deus	Fp 4.7	1668
pode afetar nossas decisões	Cl 3.14,15	1680
deve ser aliva	1 Pe 3.11	1768

PECADO SEXUAL

suas conseqüências são sempre devastadoras	Gn 34.27-29	59
devemos resistir ao	Gn 39.9	66
por que é tão perigoso	Lv 20.10-21	164
	DI 23.17,18	260
por que Deus instituiu tantas leis a este respeito	DI 22.13-30	259
como combater a tentação do	Jz 16.15	344
relação entre orgulho e	Pv 2.16,17	836
por que o livro de Provérbios inclui tantos conselhos a este respeito	Pv 5.3	839
sempre lere alguém	Pv 6.25-35	841
	Rm 1.26,27	1553
formas de evitá-lo	Pv 7.25-27	842
o adultério mental	Mt 5.27,28	1225
a luxúria é altamente prejudicial	Mt 5.27,28(2)	1225
por que as Escrituras proíbem a homossexualidade	Rm 1.26,27(2)	1554
por que Deus proíbe o pecado sexual	1 Co 6.13	1590
	Ap 2.20(2)	1808
por que não é liberdade, mas sim escravidão	1 Co 6.19,20	1591
por que é difícil resistir às tentações sexuais	1 Co 7.3-5	1591

PECADO

como muda as pessoas	Gn 2.25	8
	Mc 1.40,41	1290
por que Salarás nos tenta a pecar	Gn 3.1-6	9
com frequência, parece ser atraente	Gn 3.6	10
	Pv 1.10-19	834
como seu efeito se espalha	Gn 3.6,7(2)	10
sua gravidade	Gn 19.26	34
interrompe a comunhão com Deus	Gn 3.8	10
tentar escusá-lo culpando os outros	Gn 3.11-13(2)	10
desobedecer a Deus é pecado	Gn 3.14-19	11
é mortal, mesmo em pequena quantidade	Gn 3.17-19	11
espalhou-se de Adão e Eva para outros	Gn 4.8-10(2)	12
pequenos pecados podem se tornar problemas		
fora de controle	Gn 4.8-10(2)	12
preferir o pecado enristece a Deus	Gn 6.6,7	15
	6.6-8	15
alela até mesmo as pessoas que buscam mais a Deus	Gn 9.20-27	19
pecar por desespero	Gn 19.30-38	34
transformar atos pecaminosos em hábitos	Gn 20.2	34
podem não parecer importantes no início	Gn 35.22	60
	49.4	79

ignorar os nossos e condenar os dos outros	Gn 38.15-24	65
não passarão despercebidos	Êx 2.12-14	86
a importância de nossa redenção do	Êx 12.29,30	100
suas conseqüências alcançam outras pessoas	Êx 34.7	129
a tolerância atenua nossa sensibilidade ao	Êx 34.12-14	129
o fermento como símbolo do	Lv 2.11	142
pecados involuntários também são pecados	Lv 4.1ss	143
a importância do Dia da Expição	Lv 16.1ss	158
como o sangue faz expiação pelo pecado	Lv 17.11-14	161
o pecado intencional é ainda pior	Nm 15.30,31	200
o pecado deve provocar nossa ira	Nm 25.10,11	214
não hesite em eliminá-lo	Nm 31.14-16	220
	Mc 9.43ss	1312
uma atitude indiferente levou Israel à ruína	Nm 31.14-16	220
Deus não é complacente ao julgar o pecado	Dt 7.2	242
importância de livrar sua vida do pecado	Js 7.1ss	286
por que o pecado de Acã trouxe o castigo		
a todo o Israel	Js 7.10-12	286
sempre fere alguém	Js 7.24,25	287
por que algumas vezes não conseguimos		
livrar a nossa vida do	Jz 1.21ss	316
os juízes revelam o ciclo do pecado, castigo		
e arrependimento	Jz 2.10ss	317
o pecado é totalmente contrário a Deus	Jz 4.1	321
não deixe sentimentos de culpa pelo pecado		
impedirem-no de orar	Jz 16.28-30	345
as conseqüências do pecado intencional		
são ainda mais severas	1 Sm 2.23-25	369
um pecado leva a outro	1 Sm 11.1ss	381
	1 Cr 21.13,14	579
	Jo 12.10,11	1442
	Rm 1.21-32	1553
	Tg 1.12-15	1753
pecar continuamente nos torna insensíveis		
ao pecado	2 Sm 11.25	433
encobrir o pecado leva a pessoa a pecar		
ainda mais	2 Sm 11.25	433
Davi não permaneceu em seus	2 Sm 12.20-24	435
o perigo de ignorá-lo	2 Sm 14.33	438
será que Satanás pode obrigar-nos a pecar?	1 Cr 21.1(2)	579
após o nosso arrependimento, o Senhor		
pode transformar o mal em bem	1 Cr 22.1	580
a apostasia começa com um pequeno pecado	1 Rs 11.9,10	478
os piores pecadores levam outros a pecar	1 Rs 15.30	487
o arrependimento muda as atitudes que		
levam ao pecado	2 Rs 22.19	545
a importância de se posicionar e falar		
contra o pecado	1 Cr 9.1	565
torce a justiça e toma a vida imprevisível	Jó 1.1ss	701
desenvolver a sensibilidade contra ele	Sl 5.5	741
o castigo de Deus deve impedir-nos de pecar	Sl 36.1	762
peça a Deus para mostrar-lhe os que você		
tem praticado	Sl 139.23,24	826
Deus remove sua mancha	Is 1.18	897
seis pecados pelos quais Deus		
condenou Judá	Is 5.8-25	900
existem alguns que você não resiste?	Is 5.18,19	901
Deus não é limitado pelos nossos	Mt 1.1-17	1211
o perigo de tolerar o pecado	Mt 5.29,30	1225
como uma doença incurável	Mt 8.2,3	1231
livrar-se dele é apenas o primeiro passo	Mt 12.43-45	1244
lidar com aqueles que pecam contra nós	Mt 18.15-17	1256
estria nosso amor a Deus	Mt 24.12	1268
a importância da morte de Jesus por		
causa do	Mt 27.51	1281
palavras erradas podem levar ao	Mc 6.22,23	1304
começa com pensamentos e atitudes	Mc 7.20-23	1306
nossos esforços não são suficientes		
para derrotá-lo	Mc 9.18	1311
a responsabilidade de confrontá-lo	Mc 9.42	1312
Jesus nasceu sem	Lc 1.35	1342
como procuramos encobrir ou até justificar		
os nossos	Lc 6.41	1360
	Fp 2.5-11(2)	1663

devemos enfrentar o pecado antes de		
sermos perdoados?	Lc 7.47	1363
	At 8.24	1494
por que o pecado contra o Espírito Santo		
é imperdoável	Lc 12.10	1378
Deus procura os pecadores	Lc 15.3-6	1384
é como trevas em nossa vida	Jo 1.4,5	1413
receber perdão pelos	Jo 1.29	1415
libertar-se de seu controle	Jo 8.34,35	1434
ninguém podia acusar Jesus de ler	Jo 8.46	1434
nem sempre é castigado imediatamente	Jo 12.4-6	1442
nenhum pecado é demasiadamente grande a		
ponto de Deus não poder perdoar	Jo 18.22-27	1455
	Rm 4.6-8	1558
Jesus é o sacrifício supremo pelo pecado	Jo 19.30	1459
não é possível desfrutar os benefícios do		
cristianismo estando apegado ao pecado	At 3.19	1483
por que Deus se ira com os pecadores	Rm 1.18	1552
apenas um é suficiente para nos condenar	Rm 3.23	1557
como lidar contra ele	Rm 2.1	1554
nunca subestime seu poder	Rm 7.15(2)	1564
ajudar os pecadores <i>versus</i> julgá-los	1 Co 4.5	1587
a igreja não pode ignorar pecados flagrantes	1 Co 5.1ss	1588
diferença entre julgar os outros e tratar		
de seus pecados	1 Co 5.12	1589
a conversão pode não eliminar, imediatamente,		
os desejos pecaminosos	Gl 5.24	1641
como escapar de seu controle	Cl 2.13-15	1678
considere suas conseqüências de longo prazo	Hb 12.16,17	1747
não fazer o que se deve também é pecado	Tg 4.17	1759
devemos confessar, uns aos outros,		
os nossos pecados	Tg 5.16	1760
o perdão pode não interromper as		
suas conseqüências	1 Pe 4.17,18	1770
diferença entre cometer pecados e permanecer		
no pecado	1 Jo 3.4ss	1785
não o abrigue sob o disfarce de ter uma		
mente aberta	Ap 2.14	1808
DIAGRAMAS: A infidelidade espiritual		1119
O que Deus fez a respeito do pecado?		1563
ver também ARREPENDIMENTO; PECADO SEXUAL; TENTAÇÃO; ERRO(S)		

PEDIDOS

por que Deus às vezes nos nega alguns	2 Sm 7.8-16	428
não tenha medo de pedir a ajuda aos outros	Ne 2.7,8	666
ver também PEDIR; ORAÇÃO		

PEDIR

peça a Deus o que você precisa, e espere		
pela resposta	Gn 18.33	32
peça explicações antes de brigar	Js 22.11-34	305
não tenha medo de pedir ajuda aos outros	Ne 2.7,8	666

PEDRA ANGULAR

Jesus como a pedra angular da Igreja	Mt 21.42	1263
--------------------------------------	----------	------

PEDRA DE TROPEÇO

Jesus como uma pedra de tropeço		
para os ímpios	Rm 9.32(2)	1569
	1 Pe 2.8	1766

PEDRA(S) DE TROPEÇO

elimine aquelas que levam ao pecado	Mt 18.8,9	1255
será que suas regras se transformaram		
em obstáculos?	Jo 5.10 (2)	1425
evite ser um obstáculo para um		
companheiro crente	1 Co 8.10-13	1594
DIAGRAMA: Crentes mais fortes e crentes mais fracos		1593
ver também IRMÃO MAIS FRACO		

PEDRO

a mudança de caráter	Jo 1.42	1416
	At 2.14	1480
respondeu ao chamado de Jesus	Mt 4.18-20	1221
alundou no mar quando desviou seu		
olhar de Jesus	Mt 14.28	1248

confessou Jesus como Senhor	Mt 16.13-17	1252
tinha uma idéia errada a respeito de Jesus	Mc 8.32,33	1309
tentou proteger Jesus do sofrimento	Mt 16.22	1253
por que foi repreendido por Jesus	Mc 8.33	1309
na transfiguração	Mt 17.4	1253
sua reação à transfiguração	Lc 9.33	1369
entre o círculo mais íntimo de discípulos	Mc 9.2	1310
impulsividade	Mt 17.24-27	1255
aprendeu uma lição sobre servir	Jo 13.6,7	1446
seu destino se contrasta com o de Judas	Jo 13.27-28	1446
Jesus encorajou-o em sua fé	Lc 22.31,32	1400
Jesus predisse sua negação	Lc 22.33,34	1400
foi advertido contra futuras tentações	Mt 26.40,41	1275
cortou a orelha de um homem	Mt 26.51-53	1276
	Jo 18.10,11	1454
como entrou no pátio da residência		
do sumo sacerdote	Jo 18.15,16	1455
os três estágios de sua negação	Mt 26.69ss	1277
negou Jesus com um juramento	Mt 26.72-74	1277
Jesus falou-lhe sobre o amor	Jo 21.15-17 (2)	1463
Jesus predisse a sua morte	Jo 21.18,19	1463
importância de sua pregação no Pentecostes	At 2.24	1480
curou o mendigo coxo	At 3.5,6	1482
por que os líderes religiosos sentiam-se		
ameaçados por ele	At 4.2,3	1483
mudanças em Pedro percebidas pelos		
líderes religiosos	At 4.13	1484
como as pessoas eram curadas por		
intermédio dele	At 5.15	1486
enviado aos samaritanos	At 8.14	1494
a eliminação de seu preconceito		
contra não-judeus	At 9.43	1500
a diferença entre Pedro e Cornélio	At 10.45	1503
defendeu-se por ter comido com gentios	At 11.12ss	1503
preso por ordem de Herodes Agripa I.	At 12.3	1506
resgatado da prisão por um anjo	At 12.7	1507
por que foi confrontado por Paulo	Gl 2.11,12	1634
suas cartas e as de Paulo	2 Pe 3.15-18	1778
MAPA: O ministério de Pedro		1500
ver JESUS CRISTO em mapas sobre suas viagens		
PERFIL		1277

PEDRO, PRIMEIRA CARTA DE

por que Pedro a escreveu	1 Pe 1.1	1763
--------------------------	----------	------

PEDRO, SEGUNDA CARTA DE

propósito	2 Pe 1.1	1774
-----------	----------	------

PEITORAL

descrição	Êx 39.1-21	135
	1 Sm 2.18	368
acomodava o Urim e o Tumim	Lv 8.8	148

PENSAMENTOS

pensar sobre o que não temos	Gn 3.1-6(2)	10
pensar antes de agir	Êx 21.1ss	113
pensar antes de falar	Pv 15.28	852
a importância de eliminar os		
maus pensamentos	Nm 12.11	194
os pensamentos revelam o caráter		
de uma pessoa	Mq 2.1,2	1158
o controle de nossos pensamentos	Mt 5.21,22(2)	1225
as más ações começam no pensamento	Mc 7.20-23	1306
existe uma finalidade na dúvida. PERFIL de Tomé		1463
o que pensamos determina o que dizemos	Fp 4.8	1668
	Ti 1.15	1721
DIAGRAMA: Seis maneiras de pensar como Cristo		1223

PENSAR

ver PENSAMENTOS

PENTECOSTES

explicação	At 2.1	1478
o Espírito Santo foi concedido aos crentes		
no Pentecostes	At 1.5	1476

a importância do discurso de Pedro		
no Pentecostes	At 2.24	1480
muitos se tornaram crentes no Pentecostes	At 2.40-43	1481
DIAGRAMA: As festividades		168

PERDÃO

como foi demonstrado por José	Gn 45.17-20	75
	50.15-21	80
entender o perdão de Deus deve tornar-nos		
mais dispostos a perdoar	Gn 50.15-21	80
	Rm 12.17-21	1573
tanto ricos como pobres precisam		
de perdão	Êx 30.11-16	124
no Antigo e no Novo Testamento	Lv 1.2(2)	140
por que no AT era necessário o derramamento		
de sangue para obter o perdão	Lv 17.11-14	161
traz liberdade e dignidade	Lv 26.13	172
o único antídoto para a vingança	Jz 15.1ss	342
não elimina as consequências do pecado	2 Sm 12.14	434
confissão e arrependimento são essenciais		
para o perdão	1 Cr 21.8	579
demonstra força, não fraqueza	1 Rs 1.52,53	462
condições para o perdão	2 Cr 7.14	601
nenhum pecado é grande demais para		
que Deus não perdoe	2 Cr 33.12,13	635
	Sl 51.1-7	773
	At 2.14	1480
	1 Jo 2.2(2)	1782
Davi expressou a alegria pelo perdão		
que recebeu	Sl 32.1ss	759
significa esquecer o erro cometido contra nós	Sl 103.12	804
primeiro passo para a restauração		
de um relacionamento	Mt 5.32	1225
Deus não perdoará aqueles que não		
perdoam os outros	Mt 6.14,15	1228
encontrado apenas através da fé em Cristo	Jo 20.23	1461
com que frequência devemos concedê-lo	Mt 18.22	1256
não o retenha	Mt 18.35	1257
admitindo a necessidade do perdão	Mc 1.5	1287
o amor deve ser a resposta ao perdão		
de Jesus	Lc 7.47	1363
use-o primeiro antes de julgar os outros	Jo 8.7	1433
deve levar a uma mudança de coração	Jo 8.11	1433
como está ligado à obediência	Jc 8.51	1435
a chave para o nosso relacionamento		
com Deus	Lc 11.4	1375
por que o pecado contra o Espírito Santo		
é imperdoável	Lc 12.10	1378
transforma a amargura em alegria	Lc 15.30	1386
não se ressinta pelo perdão de Deus		
aos outros	Lc 15.32	1386
Jesus perdoou os seus discípulos	Mt 28.10	1283
Jesus perdoou os seus assassinos	Lc 23.34	1404
o único caminho para o poder de Deus	At 8.18-23	1494
um privilégio não merecido	Rm 1.5,6	1551
como experimentar a alegria do perdão	Rm 4.6-8	1558
Cristo troca seu perdão pelos nossos pecados	Rm 4.25	1559
devemos pecar para experimentar o perdão	Rm 6.1,2	1561
por que devemos perdoar aos		
nossos inimigos	Rm 12.19-21	1573
envolve tanto atitudes quanto ações	Rm 12.19-21(2)	1573
não podemos recebê-lo sem a misericórdia		
de Deus	El 4.32	1652
o que envolve o verdadeiro perdão	Fm 1.10ss	1726
por que ele exigiu o derramamento		
do sangue de Jesus	Hb 9.22	1741
envolve a atitude assumida por Deus de esquecer		
que alguma vez nós pecamos	Hb 10.17	1742
perdendo a emoção do perdão	Ap 2.4,5	1806
DIAGRAMA: Jesus e o perdão		1256

PERDEDORES

Deus pode transformar os perdedores em homens		
e mulheres invencíveis	Jz 7.13	329

PERDIDO

Jesus busca o perdido Lc 15.3-6 1384

PERFEITO, PERFEIÇÃO

não espere ter condições perfeitas
antes de agir Ec 11.4 885
como podemos ser perfeitos Mt 5.48 1227
Jesus, o exemplo de perfeição Lc 24.53 1408
a Igreja pode tornar-se perfeita? At. 6.1 1488
não pode ser alcançada pela observação
da lei Gl 3.2,3 1635
qual o conceito de perfeição
para Paulo Cl 1.28,29 1676
diferença entre tornar-se perfeito
e tornar-se santo Hb 10.14 1742
DIAGRAMA: Os três estágios da perfeição 1667

PERFIS DE CARÁTER

ver índice de perfis biográficos 1971

PERFIS

ver LIÇÕES DE VIDA NA BÍBLIA (nos perfis)

PERGAMINHO

sua importância no Apocalipse Ap 5.1 1812
o que revela Ap 6.1ss 1814
ver também SELOS

PÉRGAMO

descrição Ap 2.12 1807
permaneceu fiel apesar da perseguição Ap 2.13 1807
advertida para não abrigar o pecado na igreja Ap 2.13-15 1808
MAPA: As sete Igrejas 1802

PERIGO

como impedir que o medo do perigo
nos paralise Ne 4.16 671

PERMANÊNCIA

o que é realmente permanente nesse mundo 1 Pe 1.24,25 1765

PERSEGUIÇÃO

Jeremias foi perseguido por ser fiel Jr 38.6 (2) 1002
pode beneficiar-nos Mt 5.11,12 1223
pode ser o resultado de viver para Deus Mt 10.17,18 1238
Jo 9.28,34 1436
pode levá-lo a ser ridicularizado
identificar-se com aqueles que a
experimentam Mt 24.9-13 1268
devemos esperar por ela Mt 24.13 1268
encontrando esperança na perseguição Mt 24.13 1268
prova a nossa fé Mt 26.35 1274
de Tiago e de João Mc 10.38,39 1315
oferece oportunidades especiais aos crentes Mc 13.9,10 1322
encontrando segurança durante a perseguição Lc 21.14-19 1397
Deus pode não protegê-lo contra ela Lc 21.18 1397
a que Jesus sofreu por parte dos
soldados romanos Jo 19.2-5 1457
nem os apóstolos estavam livres dela At 5.17,18 1486
você estaria disposto a sofrer pelas
Boas Novas? At 5.40-42 1487
como uma bênção At 5.41 1488
possibilitou os primeiros estudos bíblicos
nos lares At 5.42 1488
alguns profetas que foram perseguidos At 7.52 1492
forçou muitos crentes a fugirem de Jerusalém At 8.1-4 1492
causou a divulgação das Boas Novas At 11.20,21 1505
1 Pe 1.1(3) 1763
provou que Paulo estava falando a verdade Gl 5.11 1640
por que Paulo perseguiu a Igreja Fp 3.6 1665
a primeira epístola de Pedro foi escrita para suscitar
esperança em meio à perseguição 1 Pe 1.1 1763
você poderia partilhar as Boas Novas com alguém
durante uma perseguição? Ap 1.9(2) 1804
o poder de Deus está disponível
para combatê-las Ap 1.17,18 1804

Deus dará um fim à sua perseguição

na eternidade Ap 7.17 1816
pode ser uma oportunidade para crescer Ap 13.10(2) 1822
DIAGRAMAS: Perseguições relatadas na Bíblia 615,616
Os efeitos da morte de Estêvão 1491
ver SOFRIMENTO

PERSEVERANÇA

perseverança de Jeremias, PERFIL de Jeremias 960
uma evidência de salvação Mt 10.22 1239
Hb 3.6 1733
essencial para a fé Mc 13.13 1322
descobrimos que a nossa perseverança
tem valido a pena 2 Tm 4.5-8 1716
o segredo para a perseverança Ap 14.12 1824
uma arma contra a oposição Ne 4.6 669
em nossa fé Mt 24.13 1268
Mc 13.13 1322
revela a nossa fé Hb 3.6 1733
DIAGRAMA: Por que não desistimos? 1595

PÉRSIA, REINO DA

política em relação aos judeus exilados Ed 1.1 644
descrição de Ciro, rei da Pérsia Ed 1.1 (2) 644
por que muitos judeus decidiram
não partir Ed 1.5,6 644
os reis ostentavam sua riqueza Et 1.5-7 686
MAPAS: A viagem para casa 646
DIAGRAMA: O Império Medo-Persa 654

PERSISTÊNCIA

a persistência de Deus em nos amar Gn 8.21,22 18
Hb 1.12 1731
constrói o caráter Gn 32.26 57
apesar das adversidades Êx 9.1 94
pode tornar-se obstinação 2 Sm 2.21-23 420
em buscar a Deus Mt 7.7,8 1230
9.28 1236
uma evidência da salvação Mt 10.22 1239
na oração Lc 11.8 1375
Cl 4.2 1681
DIAGRAMA: Por que não desistimos? 1595

PERSPECTIVA

Deus vê nossos problemas de uma maneira
diferente da nossa Êx 4.10-13 89
entender a perspectiva de Deus nos
traz esperança Lv 26.40-45 173
perdemos a nossa perspectiva ao centrar
a atenção nos problemas Nm 16.13,14 201
1 Sm 17.26 393
a oração pode mudá-la Sl 13.1 746
manter a perspectiva correta em um
mundo decadente Ec 9.10,11 883
a diferença entre a perspectiva divina
e a humana Mt 16.23 1253
uma perspectiva sobre a eternidade Mt 16.26 1253
a alegria vem quando se vê a situação
pela perspectiva divina Fp 4.12,13 1669

PERSUASÃO

não deixe ninguém persuadi-lo a pecar Jz 16.16,17 344
Satanás pode persuadir Deus a
mudar os planos? Jó 2.3-6 702

PÉS

Jesus lavou os pés dos discípulos Jo 13.1-17 1445

PESAR

encontrando liberdade para entristecer-se Gn 50.1-11 80
votos precipitados trazem pesar Jz 11.34,35 338
não tenha vergonha de entristecer-se 2 Sm 1.11,12 417
Jó 1.20-22 702
passando do pesar à ação Ne 1.4(2) 664
não pode tirar o verdadeiro propósito da vida Jó 3.23-26 704
como Jesus lidou com o pesar Mt 14.13,14 1248

PESCA

o que significa ser "pescador de homens" MI 4.18-20 1221

PESSOAS

são mais importantes do que o edifício
das igrejas 1 Rs 8.15-21 472
o cuidado pessoal de Deus para com aqueles
que sofrem 2 Rs 4.32-36 515
Deus usa uma variedade de pessoas
para fazer a sua vontade Mt 1.1-17 1211
valorizar o ganho pessoal acima
das pessoas Lc 8.33-37 1365
a Igreja é formada por pessoas,
não por edifícios Ef 2.19-22 1648
Deus trabalha através das pessoas 2 Ts 2.14 1697
DIAGRAMA: Deus usa pessoas comuns 325
O toque de Jesus 1299
Heróis não celebrados em Aios 1537
ver LIÇÕES DE VIDA NA BÍBLIA (nos perfis)

PILATOS

quem era MI 27.2 1278
por que não era popular entre os judeus Jo 18.29 1456
por que Jesus foi enviado a Mc 15.1 1329
por que Jesus não respondeu as perguntas de Mc 15.5 1330
sabia que Jesus era inocente Jo 18.29 1456
como tentou lidar com Jesus Jo 18.31ss 1456
perguntou a Jesus sobre as aspirações
dEle como rei Jo 18.36,37 1457
pressões que sofreu para condenar Jesus Mc 15.15 1330
Jo 19.12,13 1458
tornou-se amigo de Herodes durante
o julgamento de Jesus Lc 23.12 1403
preocupava-se mais com sua segurança
do que com a justiça Mt 27.19 1279
não conseguiu lavar-se de sua culpa Mt 27.24(2) 1279
MAPAS: O julgamento de Jesus 1275, 1328
O julgamento e a crucificação de Jesus 1456
PERFIL: 1331

PITOM, CIDADE DE

quando foi construída pelos escravos hebreus. Êx 1.11(2) 85

PLANEJAMENTO

sua importância Gn 41.28-36 69
suas consequências de longo prazo Êx 21.1ss 113
pode ajudar na adoração 1 Cr 24.1ss 582
diferença entre planejar e preocupar-se Mt 6.34 1229
ver ORGANIZAÇÃO; ORGANIZAR

PLANOS

os planos de Deus podem utilizar até os
nossos erros, PERFIL de Ismael 29
nem sempre entendemos o plano
maior de Deus. Gn 43.1 71
ninguém pode frustrar os planos
de Deus. Gn 45.4-8 74
Mt 2.16 1215
Deus não precisa muito de nós para executar
seu plano em nossa vida Êx 2.9 86
aceitando o plano de Deus para nós. Js 1.16 278
alguns devem ser retreados indefinidamente 1 Sm 16.19-21 391
Davi fez planos para a edificação do Templo 2 Sm 7.5 427
colocados em andamento, alguns não podem
ser revertidos Mt 27.3,4 1278
Deus revela o seu plano ao longo da história. Mc 1.2,3(3) 1287
não devemos contrariar o plano natural
de Deus. Rm 1.26,27 1553
por que o plano de Deus foi ocultado
dos descrentes 1 Co 2.7 1585
a morte de Jesus revelou o foco do plano
de Deus. Ef 1.9,10 1646
por que o plano de Deus ficou oculto
às gerações anteriores Ef 3.5,6 1649
não deixe Deus fora de seus planos Tg 4.13-16 1758

POBRES

nossa responsabilidade de cuidar deles. Êx 22.22-27 115
Lv 25.35-37 170
Dt 14.28,29 251
15.7-11 252
Ne 5.9-11 671
5.10 671
Sl 41.1 766
Pv 14.31 850
Am 2.6,7 1138
1 Tm 5.3-5 1707
situação deles Lv 25.35ss 170
2 Rs 4.1 513
Pv 13.23 849
devemos dar-lhes oportunidades para
melhorar a situação Dt 24.10-22 261
como os agricultores deveriam
ajudar os pobres Rt 2.2 358
Mc 2.23 1292
Am 5.12(2) 1140
oito desculpas para não ajudar os pobres Am 5.12(2) 1140
Jesus confrontou idéias habituais sobre
os pobres Lc 6.21 1359
atitudes adequadas para com eles Gl 2.10 1634
a maior barreira deles para aceitar a salvação Tg 2.5 1754
ver NECESSITADOS

POBREZA

ver POBRES

POÇOS

atividades à sua volta Gn 24.11 40
24.14 40
eram parte integral da sociedade
da antiguidade Gn 26.17,18 46
Jo 4.5-7 1422
Jesus fala com a mulher junto ao poço Jo 4.5-7 1422

PODER

muitas vezes Deus exerce seu poder através
de pessoas comuns Êx 4.2-4 89
o poder de Satanás não se iguala ao de Deus Êx 7.11 92
como apreciar o poder de Deus Js 2.11 279
o poder de Deus ao dividir o rio Jordão Js 3.15,16 281
a fome pelo poder corrompe o juízo, PERFIL de Abimeleque 332
quão rapidamente se desvaneceu
o poder de Israel. 1 Rs 14.25,26 486
Deus exerce o seu poder através daqueles
que reconhecem sua necessidade dEle 2 Cr 14.11 609
o poder que você tem não o coloca acima
da lei. 2 Cr 26.17-21 626
o poder de Deus não é limitado por
nossos recursos Ed 1.2 644
não se deixe corromper pelo poder Et 10.3 698
o poder maligno é limitado. Sl 2.4(2) 739
de onde vem o verdadeiro poder Sl 20.6-8 751
o grandioso poder de Deus Sl 29.10,11 757
Deus concede poder temporário a alguns,
devido a propósitos específicos Is 14.5,6 910
a ironia de ansiar e lutar pelo poder mundano Na 3.19 1168
Jesus abdicou, temporariamente, de seu poder,
para experimentar a humanidade Mt 4.3,4 1220
a fome dos líderes religiosos pelo poder Mt 23.13,14 1266
os fariseus disseram que o poder de Jesus
vinha de Satanás. Mc 3.22-27 1296
o poder transformador do Espírito Santo At 1.5 1476
formas pelas quais o poder do Espírito
se manifesta At 1.8(2) 1477
não se pode comprar o poder especial de Deus. At 8.18-23 1494
por que atribuímos tamanha importância
ao poder Tg 2.1-7 1754
DIAGRAMA: A sedução dos ídolos 485

POLIGAMIA

por que era comum na antiguidade 1 Sm 1.2 365
consequências da poligamia 1 Sm 1.2 365

POLÍTICA

desempenhou um importante papel nas religiões pagãs	Jz 9.4	331
estratégia política da rebelião de Absalão	2 Sm 15.5,6	439
como os sacerdotes nomeados por Jeroboão colaboraram com a política do rei	1 Rs 13.33,34	484
distritos de Israel na época de Jesus	Mt 2.1(2)	1213
era mais importante para Pilatos do que a justiça	Mt 27.19	1279
a verdade não deve submeter-se à política, PERFIL de Pilatos		1331
Jesus tomou-se o alvo da luta pelo poder político	Jo 18.30	1456
DIAGRAMAS: Centros religiosos e políticos de Israel		380
Importantes grupos religiosos e políticos judaicos		1291

PÔNCIO PILATOS

ver PILATOS

PONTO DE VISTA

ver PERSPECTIVA

POPULAÇÃO

crescimento explosivo dos hebreus no Egito	Nm 1.20-46	178
--	------------	-----

POPULARIDADE

correr o risco de perdê-la ao dizer e fazer o que é certo	Nm 13.30-32	196
	Et 3.2	689
	Jr 18.18	980
como você reage a ela?	1 Sm 18.15-18	395
ficar preocupado com ela	1 Cr 11.9	568
a cobiça de Hamã por popularidade	Et 6.7-9	693
sob certas circunstâncias, seguir Jesus traz popularidade	Mt 5.1,2	1222
a vida cristã não é uma luta pela popularidade	Mt 9.11,12	1234
Jesus era popular entre as multidões	Mt 26.3-5	1272
os líderes religiosos tinham ciúme da popularidade de Jesus	Mc 3.2	1293
a crescente popularidade de Jesus	Mc 3.7,8	1293
os falsos mestres procuravam-na em lugar da verdade	Lc 6.26	1359
não é duradoura	Lc 6.26	1359
quando a fé não é algo popular	Jo 2.23-25	1419
evite ter ciúme da popularidade de outros	Jo 3.26	1421
leva a um compromisso apenas temporário	Jo 12.18	1443
por que as Boas Novas não eram populares para muitos	2 Tm 2.9	1713
muitos têm que perdê-la para ser cristão	1 Jo 4.6	1787
DIAGRAMAS: A sedução dos ídolos		485

PORTA

Jesus bate à porta do seu coração	Ap 3.20	1811
	3.20(2)	1811

PORTÃO, PORTA

atividades nos portões da cidade	Gn 19.1	32
	Rt 4.1	360
	2 Sm 15.2	439
	Ne 3.1ss(2)	667
para a vida eterna é estreita	Mt 7.13,14	1230

PORTEIROS (do Templo)

o que faziam	1 Cr 9.17,18	566
	26.1	585

POSIÇÃO

os filhos de Eli se aproveitaram da sua posição	1 Sm 2.12ss	368
para Deus a fé é mais importante que a posição	1 Sm 3.8,9	370
jamais use a sua posição para levar vantagem sobre alguém	Mq 2.1,2	1158
Tiago e João almejavam uma posição privilegiada	Mt 20.20 (2)	1260
usar a sua posição para ludibriar os outros	Lc 20.45-47	1396
João deixou a sua posição de lado para levar outros a Jesus	Mt 3.15	1219

a posição e o serviço a Deus	Lc 14.7-14	1383
como a procuramos atualmente?	Lc 14.7-11	1383
os líderes religiosos estavam ávidos por posição	Mt 23.13,14	1266
Deus não nos avalia de acordo com a nossa posição	Gl 2.6	1633
por que damos tanta importância à nossa posição?	Tg 2.2-4	1754
ver REPUTAÇÃO		

PÓS-MILENIALISMO

explicação	Ap 20.2-4	1830
------------	-----------	------

POSSES

podem seduzir e escravizar-nos	Gn 14.12	24
como podemos almejá-las	Êx 20.17	112
você não é dono do que possui	Lv 25.23	170
	Nm 31.25-30	221
para Israel, eram mais importante do que o próprio Deus	1 Rs 14.25,26	486
não abuse das suas posses	Is 3.16-26	899
por que não salistazem	Ag 1.6	1181
será que você é dominado por elas?	Mt 6.24(2)	1229
	Mc 10.21	1314

você dá mais valor às suas posses do que às necessidades das outras pessoas?	Lc 8.33-37	1365
ser egoísta em relação às suas posses	Lc 16.19-31	1387
você estaria disposto a compartilhar as suas posses com outros?	At 2.44	1481
como ficar satisfeito com o que se tem	At 20.33	1532
por que frequentemente queremos mais	Fp 4.12,13	1669
por que atribuímos tanta importância às posses?	Tg 2.2-4	1754
podem levá-lo a ser indiferente a sua fé	Ap 3.17	1810

POSSESSÃO DEMONÍACA

os efeitos altamente prejudiciais	Mt 9.32	1237
-----------------------------------	---------	------

POTENCIAL

como atingir o potencial que Deus nos concedeu	Gn 50.26	81
Deus conhece o nosso potencial	Êx 11.7	98
grandes potenciais são frequentemente desperdiçados por causa do preconceito	Jz 11.3	335
Sansão desperdiçou o seu potencial, PERFIL de Sansão		341

POTIFAR

como deve ter sido sua casa	Gn 39.1(3)	66
-----------------------------	------------	----

PRAGAS DO EGITO

os magos egípcios tornaram-nas ainda piores	Êx 7.11	92
por que a água tornou-se sangue	Êx 7.20	93
praga das rãs	Êx 8.3ss	93
DIAGRAMA: As pragas		95

PRECISÃO

aguardando informações precisas, mas não a verdade de Deus	Jr 38.27	1003
--	----------	------

PREÇO

a libertação do pecado requer um alto preço	Êx 12.29,30	100
---	-------------	-----

PRECONCEITO

não existe na família de Deus	Gn 5.3-5	14
pode fazer-nos ignorar os que estão qualificados para liderar	Jz 4.4ss	321
grande potencial é desperdiçado por sua causa	Jz 11.3	335
nasce do orgulho	Et 3.5,6	690
pode levar-nos a perder grandes bênçãos	Jo 1.46(2)	1416
cega-nos à verdade	Mc 6.2,3	1302
por que muitos judeus odiavam os samaritanos	Jo 4.4	1422
uma reação típica a Jesus	Jo 9.1ss	1435
dos líderes religiosos	Jo 10.19,20	1438
não deve impedi-lo de compartilhar as Boas Novas	Jo 12.26	1443
	Ap 5.9,10	1812

Pedro começou a vencer o seu preconceito	At 9.43	1500
o conflito entre judeus e gentios como uma barreira para a divulgação das Boas Novas	At 10.34.35	1502
gostar de pessoas que são diferentes	Gl 3.28(2)	1636
somente Cristo pode derrubar os muros do preconceito	Fm 1.25	1727
contra os pobres	Tg 2.1-7	1754

PREGADORES

ver PASTORES E MINISTROS

PREGAR

um dos principais aspectos do ministério de Jesus	Mt 4.23	1221
combinar preparação com orientação do Espírito Santo	1 Co 2.4	1585
não valorize mais a apresentação do que a mensagem	1 Co 3.18-21 2 Co 11.6	1587 1623

PREGUIÇA

desperdício, um sinal de preguiça	Pv 12.27	848
não se torne preguiçoso ao esperar pela volta de Cristo	2 Ts 3.6-15 2 Pe 3.14	1697 1778
a diferença entre o prazer e a preguiça	2 Ts 3.6-10	1697
a igreja não deve apoiá-la	2 Ts 3.14,15	1698
DIAGRAMA: A diligência e a preguiça		867

PRÉ-MILENIALISMO

explicação	Ap 20.2-4	1830
------------	-----------	------

PREOCUPAÇÃO

estar preocupado com coisas erradas	Mt 9.11,12	1234
não se preocupe com detalhes que estejam fora de seu controle	Gn 7.16	17
pode nos levar a perder a paz com Deus	Gn 21.7	36
pode revelar falta de fé no controle de Deus	Sl 37.8,9	763
não se preocupe se não puder entender tudo	Pv 20.24	858
seus efeitos maléficos	Mt 6.25	1229
diferença entre planejar e preocupar-se	Mt 6.34	1229
o Espírito Santo nos ajuda a parar de nos preocuparmos	Mt 10.19,20	1239
outras formas de resistir à preocupação	Lc 12.22-34	1379
no futuro, a maioria delas parecerá trivial	Lc 22.24	1399
transforme suas preocupações em orações	Fp 4.6,7	1668
DIAGRAMA: Sete razões para não nos preocuparmos		1229

PREPARAÇÃO

estar preparado para as oportunidades	Gn 40.23 41.14	68 68
como Deus preparou Moisés para liderar	Êx 3.1	87
nossa preparação para recebermos as promessas de Deus	Êx 12.11	99
prepare líderes para substituí-lo	Nm 27.15-21	217
benefícios da preparação para a adoração	Nm 28.1,2	217
os bons líderes preparam o seu povo para agir sem eles	Dt 3.26-28	236
o serviço a Deus frequentemente começa com a pouca idade	Jz 13.25	340
preparando as crianças para atender à chamada de Deus	1 Cr 22.7-10	581
preparações de Davi para o Templo	1 Cr 23.1ss 2 Cr 2.1	581 595
leva à paz	2 Cr 14.7	609
é vital para um projeto bem feito	Ed 3.8(2)	649
fazendo preparativos espirituais	Ed 8.21-23	657
combinar a preparação com a oração	Ne 4.9	669
para a tentação	Pv 5.11-13	840
para encontrar Jesus	Mt 3.3(2) Mc 1.5 1 Ts 5.1-3	1216 1287 1690
como se preparar para a volta de Jesus	Mt 24.3ss 24.44 24.45-47	1267 1269 1269
Jesus preparou um lugar para os seus	Jo 14.2,3	1448

para a Ceia do Senhor	1 Co 11.27-34	1600
importante para servir eficientemente a Deus	Gl 2.1(3)	1632
para enfrentar aqueles que desafiavam a sua fé	2 Pe 3.18	1778
ver PLANEJAMENTO		

PRESBITEROS, ANCIÃOS

a lunção dos presbíteros	Ti 1.5(3) 1 Pe 5.1	1720 1771
qualificações dos presbíteros	Ti 1.5-9	1721
os 24 anciãos do Apocalipse	Ap 4.4	1811

PRESEÇA

a presença de Deus nos ajuda a lidar com as mudanças	Nm 10.21	191
sua presença é mais importante do que as suas palavras	Jó 2.13	703
o orgulho é incompatível com a presença de Deus	Sl 10.11	745
desejo de estar na presença de Deus	Sl 27.4	756
a presença de Deus nos problemas	Sl 34.18,19	761
Deus nunca nos abandona	Sl 140.12	826

PRESENTE

lembre-se de que o passado pode ajudá-lo no presente	1 Sm 7.12	376
--	-----------	-----

PRESENTES, DONS

por que Deus aceitou o de Abel. PERFIL de Abel		15
presentes devem ser dados com uma atitude correta. PERFIL de Caim		16
Jacó enviou presentes para comprar o favor de Esaú	Gn 32.3	56
por que eram frequentemente dados	Gn 33.11	58
o que os irmãos de José levaram para ele	Gn 43.11	71
procure ver os dons que Deus tem		
lhe dado	Dt 33.6-25	272
não use os dons de Deus para propósitos egoístas	Jz 14.19	342
dar presentes e esperá-los	Mt 2.1,2(2)	1213
simbolismo dos presentes dos magos para Jesus	Mt 2.11(2)	1214
a responsabilidade de usar bem os nossos dons	Mt 13.12 Lc 19.20-27	1245 1392
salvação, um dom de Deus	Jo 3.8 Rm 3.1ss(2)	1420 1556
Deus usa qualquer dom que tenhamos	At 9.36-42	1500
aos crentes pobres de Jerusalém	At 20.4 1 Co 16.1-4 2 Co 8.2-5	1531 1607 1619
dois dons que Deus dá aos novos crentes	2 Co 1.21,22	1612
ver DONS ESPIRITUAIS		

PRESSÃO

Pressão de par impulsiona-nos a agir de acordo com valores errados	Êx 23.2,3	115
falando contra a maioria	Nm 13.30-32 Et 3.2	196 689
para abandonar a Deus	Jz 2.11-15	317
obedecer a Deus versus procurar a aprovação de outros	Mt 1.24	1213
quando se torna muito embaraçoso agir direito	Mt 14.9	1247
como aleta as nossas decisões	Lc 23.13-25	1403
não se submeta ao seu controle	2 Co 6.8-10	1618
resistir às pressões do momento	Gn 25.32,33	45
racionalizar o pecado quando estiver sob pressão	Gn 39.9	66
não deixe que a pressão o leve ao estresse	Êx 16.2,3	106
pode tornar-se grande demais na ausência de Deus	Jz 1.1	314
como a sua fé se mostra diante das pressões?	Jz 6.25-30	326
como você se comporta em meio às pressões?	1 Sm 13.9 2 Cr 32.31 Mt 4.1 Tg 1.2-4	385 634 1219 1752

a pressão para transigir	1 Rs 11.4	478
aceitando a pressão da multidão	Mt 14.9	1247
a pressão que Pilatos sofreu para crucificar Jesus	Jo 19.12,13	1458
DIAGRAMA: Contabilizando custo de seguir a Jesus		1237

PREVALECER

apesar dos problemas	Gn 35.10	60
----------------------	----------	----

PRIMAVERA

por que as guerras eram travadas na	1 Cr 20.1(2)	578
-------------------------------------	--------------	-----

PRIMEIRA RESSURREIÇÃO

opiniões	Ap 20.5,6	1830
----------	-----------	------

PRIMEIRO

como colocar Deus em primeiro lugar	Dt 5.7	239
quando os problemas surgirem, volte-se primeiro para Deus	Jz 4.3	321
	6.6	325
	1 Sm 14.35,36	388
	23.2	402

o perigo de colocar os seus interesses em primeiro lugar	Jz 17.6	346
a importância de pensar nos outros primeiro	1 Rs 12.15-19	480
como dar a Deus o primeiro lugar em nossa vida	Mt 6.33	1229

PRIMÍCIAS, FESTA DAS

explicação	Lv 23.9-14	167
DIAGRAMA: As festividades		168

PRIMOGENITO

o que significa resgatar cada primogênito dentre os filhos	Êx 13.12-14	101
substituídos pelos levitas para o serviço a Deus	Nm 3.5-13	181

PRINCÍPIOS

a criação do mundo	Gn 1.1	5
os israelitas prepararam Canaã para um novo começo	Nm 20.1	206
o perdão dos pecados conduz a um novo começo	2 Sm 12.20-24	435
a morte de Jesus; um princípio, não um fim	Lc 23.38	1404
DIAGRAMA: O princípio		5

PRIORIDADES

demonstradas através de nossas doações e ofertas	Dt 17.1	253
quando os problemas surgirem, volte-se primeiramente a Deus	Jz 4.3	321
na liderança	Jz 9.16	333
as prioridades corretas nos ajudam a colocar as demais coisas em seus devidos lugares	2 Cr 1.11,12	594
aquilo que você valoriza revela quais são as suas verdadeiras prioridades	Ag 1.9	1182
como discernir quais são as prioridades de Deus	Mt 2.1,2(2)	1202
como dar a Deus o primeiro lugar em sua vida	Mt 6.33	1229
será que Jesus ocupa o primeiro lugar de sua lista?	Mt 8.21,22(2)	1233
valorizar as coisas acima das pessoas	Mt 8.34	1234
	1 Pe 4.7-9	1770
os mestres devem enfocar Jesus	1 Co 3.10,11	1586
indicam a sinceridade da fé	Tt 1.16	1721
escolha o que é duradouro	Ap 3.17	1810

PRISÃO

a vida em uma prisão egípcia	Gn 39.20	67
Paulo e Silas louvam a Deus na prisão mesmo na prisão Paulo compartilhou as Boas Novas	At 16.22-25	1521
	At 25.23ss	1541
	2 Tm 1.12	1712
como Paulo a considerava uma oportunidade	Fp 1.12-14	1661

como Paulo terminou na prisão	Fp 1.13	1661
Paulo foi feito prisioneiro em Roma por duas vezes	Fp 1.19-21	1662
compadeça-se daqueles que estão na prisão	Hb 13.3	1748
MAPA: A prisão em Cesaréia		1538

PRISCILA

ver ÁQUILA E PRISCILA

PRIVILÉGIO(S)

frequentemente resulta de ser confiável	Gn 50.5	80
está ligado à responsabilidade	Rm 1.5,6	1551
não nos faz melhores do que os outros	Rm 3.2	1556
de ser admitido na presença de Deus	El 3.12	1649
que vem de nossa nova vida em Cristo	Hb 10.22-25	1743

PROBLEMAS

podem estar provando a sua fé	Gn 12.10	22
	Lc 4.1	1352
	2 Ts 1.5	1695
seguir a Deus pode nos trazer mais problemas	Gn 12.10	22
	Êx 5.4-9	90
	5.22,23	91
o perigo de resolvê-los à nossa maneira	Gn 16.3	27
culpar os outros pelos nossos problemas	Gn 16.5	28
não fuja deles	Gn 16.8,9	28
nenhum deles é demasiadamente complicado para Deus	Gn 16.13	28
	18.14	30
a mentira traz mais problemas	Gn 18.15	30
Deus irá ajudá-lo a resolver os seus	Gn 20.11-13	36
Deus vence os impossíveis	Gn 21.1-7	36
como os três patriarcas resolveram problemas semelhantes	Gn 30.3	52
o cristianismo não garante uma vida livre de problemas	Gn 35.10	60
	Sl 18.32-34	750
	Tg 1.2-4	1752
o que os problemas podem ensinar-nos		
soluções erradas são piores que a falta de solução	Gn 37.26,27	63
deixe que eles o tornem melhor, não amargurado	Êx 1.12	85
quando não puder resolver os seus, lembre-se de que Deus pode fazê-lo	Êx 2.9	86
Moisés aprendeu que Deus pode resolver qualquer problema	Êx 4.6,7	89
como Deus vê os nossos problemas	Êx 4.10-13	89
são capazes de exercitar a nossa paciência	Êx 5.22,23	91
grandes problemas permitem que Deus nos dê grandes respostas	Êx 6.6	91
mantenha a sua fé, apesar dos problemas	Êx 9.1	94
	Mt 14.28	1248
	Mc 5.35,36	1301
Deus pode ajudá-lo em qualquer espécie de problema	Êx 14.21	104
você se queixa ou ora pela solução deles?	Êx 17.2	107
Deus se preocupa com cada um deles	Êx 39.32	136
encontrar esperança em meio aos problemas	Lv 26.40-45	173
	Jo 5.6	1424
enfoque os aspectos positivos dos seus problemas	Nm 13.25-29	195
não confie a Deus apenas os seus problemas pequenos	Nm 14.5-9	197
deixar de confiar em Deus	Nm 14.34	198
exagerar ao considerar os próprios problemas	Nm 16.13,14	201
você acredita que Deus pode ajudá-lo a resolver seus problemas?	Nm 21.34	209
geralmente não são resolvidos com a mudança de cenário	Nm 23.27	212
às vezes são causados por permitirmos a permanência do pecado em nossa vida	Nm 33.55	224
como evitar que os problemas o sobreponham	Dt 1.22	233
nossos problemas não são insolúveis para Deus	Dt 3.1-3	235

voltar-se primeiramente a Deus quando os problemas surgirem	Jz 4.3	321
primeiramente procure dentro de si a razão dos problemas	Jz 6.13	326
não se queixe deles sem fazer algo a respeito	1 Sm 7.2,3	376
dar maior atenção aos maiores problemas	1 Sm 17.26	393
os problemas devem levá-lo para perto de Deus, e não para longe dEle	2 Co 1.8-10	1611
os problemas devem levá-lo para perto de Deus, e não para longe dEle	Ap 2.9-11	1807
procure soluções, não culpados	1 Sm 30.6	411
vêm quando se tenta encobrir o pecado	1 Rs 11.9,10	478
busque a Deus antes da chegada dos problemas	1 Cr 14.10	572
não questione a bondade de Deus em relação aos problemas	Jó 2.10	703
os problemas aperfeiçoam o nosso caráter	Sl 66.10-12	780
eles nos dão ocasião para louvar a Deus	Sl 107.32	809
por que Deus é capaz de suportar os nossos	Sl 145.14	828
you está usando Deus como uma fuga para os seus problemas?	Jr 21.1-14	983
you se alegra com os problemas dos outros?	Ob 1.12	1148
Jesus controla as tempestades da vida	Mt 8.25	1233
confiar os problemas a Deus	Mc 4.38-40	1299
como podemos subestimar a ajuda de Jesus em relação aos nossos problemas	Mc 4.41	1299
não devem nos alistar de Deus	Mc 5.25-34	1301
Deus não perdeu de vista os seus problemas	Mc 6.49	1305
por que devemos ajudar os outros em seus problemas	Mt 9.35-38	1237
como a Igreja deve resolvê-los	Mt 18.18	1256
	Al 15.2ss	1514
desenvolver uma nova atitude em relação aos problemas	Lc 12.13ss	1378
sua vida não é demasiadamente complexa para Deus	Jo 1.3-5	1413
	11.4	1439
não deixe que os problemas prejudiquem o amor	Jo 15.17	1450
faça da oração o primeiro passo para resolvê-los	At 1.12,13	1477
mantê-los sob a perspectiva adequada	Al 5.1ss	1485
como Deus opera em meio aos problemas, fazendo com que contribuam somente para o nosso bem	Rm 8.28	1566
por que algumas igrejas parecem ter tantos problemas	1 Co 3.10-17	1586
o legalismo nos traz problemas	1 Co 10.25-27	1598
devem ser confrontados na igreja	1 Co 16.24	1608
	Gl 2.2,3	1633
podem ser sinal de uma vida eficiente	1 Ts 3.1-3	1688
Deus acabará com todos os problemas na eternidade	Ap 7.17	1816
ver CONFLITO(S); DIFICULDADE(S)		

PROCESSOS

os cristãos devem levar outros cristãos aos tribunais?	1 Co 6.1-6	1589
--	------------	------

PROCRASTINAÇÃO

lidando com a procrastinação	Js 18.3-6	300
não deixe de responder a Deus	2 Cr 12.14	607

PRODUTIVIDADE

como ser uma pessoa produtiva para Deus	Mt 3.9,10	1217
	3.10	1217
Jesus nos conchama a ser espiritualmente produtivos	Mt 4.18-20	1221
o que acontece com crentes improdutos	Jo 15.1ss	1449

PROFANAÇÃO

ver IMPUREZA

PROFECIA(S)

de Balaão	Nm 24.15-19	213
-----------	-------------	-----

como podemos saber se é verdadeira	DI 22.1-4	258
do exílio e retorno de Israel	DI 30.1-6	267
algumas têm dupla aplicação	Is 11.11	908
o que são	1 Co 14.1	1602
	Ap 1.3	1803
Jesus fala sobre o fim dos tempos	Mt 24.3ss	1267
	Mc 13.5-7	1322

o dom da profecia é dado a homens e mulheres	At 21.9	1533
DIAGRAMAS: Profecias cumpridas pelo retorno de Israel do exílio		645
Profecias de Jesus no Sermão proferido no monte das Oliveiras		1322
Profecias messiânicas e cumprimentos		1472

PROFETA(S)

de Deuterônomo	DI 18.15	255
como podemos saber se são de Deus	DI 18.21,22	255
seu papel principal	Lc 2.36,37	1348
seu relacionamento com os reis	2 Sm 7.2	427
por que Deus os enviou a Israel e a Judá	1 Rs 17.1	489
por que os reis iníquos odiavam os profetas de Deus	1 Rs 18.19	491
	2 Cr 18.3-8	613
	Jr 2.30	962
em Betel	2 Rs 2.3	510
Josafá procurou por algum	2 Rs 3.11-20	512
encorajavam os exilados	2 Rs 25.22-30	551
por que os exilados precisavam deles	Ez 1.1(2)	1032
João Batista era um profeta	Lc 3.15	1351
Jesus foi muito mais que um	Mc 9.3ss	1310
	Lc 7.16	1361

suas profecias a respeito de Jesus que foram mal interpretadas	Mc 10.37	1315
alguns que foram perseguidos	At 7.52	1492
na Igreja Primitiva	At 11.27,28	1505
quem é o Falso Profeta	Ap 13.1ss	1821
DIAGRAMAS: Juízo e destruição		385
Profetas falsos e verdadeiros		493
O reino dividido de Israel		502-505
Quem eram estes profetas?		536,537

ver FALSOS MESTRES; FALSOS ENSINOS E FALSOS PROFETAS

PROFETAS IDÓLATRAS, PAGÃOS

ver FALSOS MESTRES; FALSOS ENSINOS E FALSOS PROFETAS

PROFETIZA(S)

Débora	Jz 4.9	322
Ana	Lc 2.36,37	1348

PROGRAMAÇÃO

inclua o tempo com Deus em sua	Js 3.9	281
--------------------------------	--------	-----

PROGRESSO

permanecer preso a pecados passados		
inibe o progresso	Gn 19.26	34
mapear o seu progresso espiritual	Nm 33.2	223
frequentemente ocorre mais devagar do que gostaríamos	Js 11.18	293
quando você não está progredindo em sua vida espiritual?	Fp 1.6(2)	1661

PROMESSA(S)

a aliança de Deus com Noé	Gn 9.8-17	18
Abraão e Sara mostraram falta de fé nas promessas de Deus	Gn 16.1-3	27
lembrar-se das promessas de Deus traz a paz	Gn 21.7	36
por que é importante guardar as suas promessas	Gn 29.28-30	51
	47.29-31	77
	Lv 27.9,10	173
	Nm 30.1,2	219
	Mt 5.33ss	1226
	5.33-37	1226
o perigo dos votos precipitados	Gn 31.32	55
	Lv 5.4	144

Judá estava determinado a cumprir as suas promessas	Gn 44.32,33	74
confiar nas promessas de Deus	Gn 50.24	81
a promessa de Deus de tirar Israel do Egito	Gn 50.24(2)	81
	Êx 6.6-8	91
Deus cumpre as suas promessas no momento exato	Êx 2.23-25	87
Faraó quebrou a promessa que havia feito a Moisés	Êx 9.27-34	96
preparar-se para o cumprimento das promessas de Deus	Êx 12.11	99
os israelitas se esqueceram das suas promessas a Deus	Êx 19.5-8	110
é importante conhecer as promessas de Deus	Js 21.43-45	304
cuidado com aquilo que você promete a Deus em oração	1 Sm 1.1	365
promessas condicionais e incondicionais feitas a Davi	1 Rs 2.3,4	463
devem ser tão boas quanto a pessoa que as faz	Is 36.5	927
é confortante saber que Deus cumpre as suas promessas	Mc 1.2,3(3)	1287
cuidado com promessas vãs relacionadas ao dinheiro	Lc 16.13	1386
você cumpre as suas promessas conforme o seu nível de compromisso	Jo 13.37,38	1447
as promessas de Deus trazem conforto em todas as situações	Fp 4.10-14	1669

PROMOÇÃO

o confisco da	Nm 24.11	213
---------------	----------	-----

PRONTIDÃO

ver PREPARAÇÃO

PRONUNCIAR-SE

a favor da verdade	Nm 13.30-32	196
--------------------	-------------	-----

PROPICIAÇÃO

DIAGRAMA: Conceitos importantes em Romanos		1557
--	--	------

PROPORÇÃO

dar a Deus de forma proporcional ao que recebemos dEle	Dt 16.16,17	253
--	-------------	-----

PROPÓSITO

entender o propósito de Deus para a sua vida	Nm 9.23	190
	Dt 1.1,2	232
como perdemos o nosso ponto de vista	Js 24.24-26	308
Deus está nos dirigindo de acordo com um	Rt 2.20	359
Deus o colocou onde você está devido a um	Et 4.13,14	691
o sofrimento não destrói o propósito da vida	Jó 3.23-26	704
os líderes religiosos perderam de vista o verdadeiro propósito de suas vidas	Jo 19.15	1458
	Rm 8.29	1566
realizando o propósito para o qual fomos criados	Jo 1.3	1413
o propósito de Jesus era fazer a vontade do Pai	Jo 6.37,38	1428
o propósito de Deus para todos os crentes	2 Ts 1.11,12	1695
o propósito da Bíblia	2 Tm 3.17	1716
como você descreveria o seu propósito na vida	Tt 1.1(2)	1720

PROPRIEDADE(S)

eram geralmente compradas em Canaã	Gn 23.16	39
proteger a propriedade dos outros	Dt 22.1-4	258

PROSPERIDADE

ver DINHEIRO; POSSES; RIQUEZA

PROSSEGUIR

é algo vital na obra de Deus	Js 22.2-4	304
	Ne 7.3	673

PROSTITUIÇÃO

na antiguidade	Gn 38.15-23	64
por que Deus a proibiu	Dt 23.17,18	260
por que os espíritos se detiveram na casa de uma prostituta?	Js 2.1(2)	278
por que em Provérbios há tantas advertências a esse respeito?	Pv 5.3	839

PROTEÇÃO

proteção às propriedades dos outros	Dt 22.1-4	258
não espere a ajuda de Deus se você o abandonar	2 Cr 12.1,2	606
entendendo a proteção de Deus	Sl 17.8	748
formas de proteção de Deus	Sl 18.2,3	749
Deus pode deixar de protegê-lo contra o sofrimento	Lc 21.18	1397
	Tg 1.2,3	1752
como Deus protegerá os crentes no final dos tempos	Ap 7.4-8	1815

PROVAS, EVIDÊNCIAS

as ações de Jesus provam quem Ele é	Mc 1.1(2)	1287
temos o suficiente para crer em Jesus	Lc 11.31,32	1376
	Jo 21.25	1464
muitos não crerão em Jesus apesar das provas	Jo 12.39-41	1444
evidências da morte de Jesus	Jo 19.31-35	1459
a prova do sepulcro vazio	Jo 20.9	1460
a prova de que Deus está operando no mundo	At 14.15-18	1512
DIAGRAMA: Provas de que Jesus realmente morreu e ressuscitou		1334

PROVEDOR

Deus como	Mt 6.11	1228
-----------	---------	------

PROVÉRBO

o que é	Pv 1.1	834
---------	--------	-----

PROVÉRBIOS, LIVRO DE

DIAGRAMAS: Compreendendo Provérbios		835
Conselhos de Deus a respeito do dinheiro		845
Ensino e aprendizagem		846
A sabedoria e a tolice		851
Como Deus é descrito em Provérbios		852
Humildade e o orgulho		854
Como ser bem-sucedido aos olhos de Deus		856
A honestidade e desonestidade		857
A justiça e a iniquidade		860,861
A diligência e a preguiça		867
Liderança		869

PROVISÃO

o modo de obtê-la mudou após a queda do homem no Éden	Gn 4.2	12
Deus provê de formas maravilhosas	1 Rs 17.10ss	489
Deus proverá os meios para agirmos corretamente	1 Rs 18.36-38	492

PUNIÇÃO

por que é necessário que Deus puna o pecado	Gn 3.14-19	11
propósito da punição de Deus	Gn 4.11-15	12
	Sl 38.2-4	764
	94.12,13	799
das nações de Canaã	Gn 15.16	26
dos israelitas	Lv 26.18	172
de Miriã por sua atitude errada	Nm 12.14	194
o castigo de Deus a Moisés foi excessivamente severo?	Nm 20.12	207
explicação do princípio "olho por olho"	Dt 19.21	256
desagradável, porém frequentemente necessária	Dt 33.20,21	272
será que um Deus tão bondoso realmente deseja entregar as pessoas à morte?	1 Sm 2.25	369
mais cedo ou mais tarde, Deus pune todos os pecados	2 Sm 20.7-10	448

nem sempre a punição infligida por Deus é rápida ou dramática	2 Cr 21.8-11	619
a punição infligida por Deus deve fazer com que não pequemos mais	Sl 36.1	762
por que Deus não pune todo o mal imediatamente	Na 1.3	1165
por que parece que os ímpios não recebem a merecida punição	Hc 1.1 2.3 3.19	1170 1171 1173
às vezes Deus usa os ímpios para punir outros ímpios	Hc 1.13	1171
PUREZA (AUSÊNCIA DE PECADO)		
demonstrada por Jesus em sua tentação	Mt 4.1ss	1219
PUREZA		
o desejo de Deus pela pureza	Js 6.21	285
nosso pedidos a Deus devem ser guiados por motivos puros	2 Rs 2.9(2)	510
permanecer puro em um ambiente impuro	Sl 119.9	814
pureza interior <i>versus</i> pureza exterior	MI 23.24	1266
PURIM		
seu início	Et 9.19-22	696
QUALIDADE		
é importante para Deus	Êx 35.26	132
QUATRO CAVALOS DO APOCALIPSE, OS		
o que ilustram	Ap 6.2ss 6.2-8	1814 1814
QUEDORLAOMER		
quem foi	Gn 14.4-16	24
MAPA: O resgate de Ló		24
QUEIXA, MURMURAÇÃO		
não reaja à crise com murmuração	Êx 14.10,11	103
a murmuração desgasta a nossa fé em Deus	Nm 16.41	202
uma reação ao estresse	Êx 16.2	107
orar em vez de queixar-se	Êx 17.2	107
a murmuração impediu Moisés de realizar o seu trabalho	Êx 18.13-26	108
leve a sua queixa a Deus	Nm 11.1,6-15 Sl 39.1-3	191 765
quando nos esquecemos do que temos	Nm 11.4-9	192
não se queixe dos problemas sem fazer algo para solucioná-los	1 Sm 7.2,3	376
por que é tão prejudicial queixar-se?	Fp 2.14-16	1664
DIAGRAMAS: A reclamação de Israel		193
Confissão, arrependimento e perdão nos Salmos		760
QUEMOS (deus moabita)		
explicação	Nm 21.27-30 1 Rs 11.5-8	209 478
QUERUBIM		
explicação	Sl 18.10 Ez 9.3(2)	749 1041
QUIRIATE-JEARIM		
a Arca é levada para	1 Sm 7.1	375
MAPA: As viagens da Arca		372
RAABE		
será que sua mentira era justificada?	Js 2.4,5	278
sua fé não deve nos surpreender	Js 2.8-13	279
sua capacidade de reconhecer o poder de Deus	Js 2.11	279
salva da batalha de Jericó	Js 6.21	285
como um exemplo de fé	Hb 11.31	1745
PERFIL:		284
RABISCAR		
o que era	Rt 2.2	358
uma prática enraizada na lei de Deus	Lv 19.9,10	162

RACIOCÍNIO

não coloque a confiança no raciocínio acima da confiança em Deus	Lc 1.18	1341
---	---------	------

RACIONALIZAR

o pecado quando estamos sobre pressão	Gn 39.9	66
argumentar sobre o pecado torna mais fácil cometê-lo	Ez 9.9,10	1042
o uso da Bíblia na tentativa de apoiar a má conduta	MI 4.6	1220

RAINHA DE SABÁ

visita Salomão	1 Rs 10.1-5	476
----------------	-------------	-----

RAMÁ

lugar para onde Samuel se mudou	1 Sm 7.1	375
---------------------------------	----------	-----

RAMESSÉS, CIDADE DE

quando construída pelos escravos hebreus	Êx 1.11(2)	85
--	------------	----

RANCOR

guardando rancor	Sl 130.3,4	821
------------------	------------	-----

RÁPIDO, RAPIDEZ

nem sempre espere mudanças rápidas na vida	Js 11.18	293
--	----------	-----

RAQUEL

tomou a iniciativa	Gn 30.22-24	52
porque foi mencionada por Jeremias	Jr 31.15	994
PERFIL:		53

REAÇÕES

reagir com ira	Gn 27.41(2)	49
quatro reações em relação a Jesus	Jo 9.1ss	1435

REALIDADE

como descobrir uma vida "real"	Dt 8.3 Sl 73.20	244 785
você não pode escapar da realidade do pecado em sua vida	1 Rs 22.34	500

REALIZAÇÕES

atitudes mais importantes que realizações	Ed 3.12	650
não procure significado para a vida nelas	Ec 1.1-11	876
desaparecem rapidamente	Ec 1.2	876
não podem trazer a salvação	Fp 3.4-6	1665
não baseie seu valor nelas	1 Pe 2.9,10	1766
ver SUCESSO		

REASSENTAMENTO

por que a Assíria reassentou os escravos de Israel	2 Rs 17.24	535
---	------------	-----

REBECA

sua beleza interior foi revelada	Gn 24.15,16	40
foi além do que era esperado	Gn 24.18-21	41
seu plano enganoso	Gn 27.5-10	47
PERFIL:		41

REBELIÃO

origina-se de uma atitude negativa	Nm 16.41	202
somos rebeldes por natureza	Dt 31.27-29	269
podemos incorrer em uma rebelião "silenciosa"	Js 24.15(1)	308
leva à rejeição por parte de Deus	1 Sm 15.23	390
por que Davi não conseguia vencer a rebelião de Absalão	2 Sm 15.14(2)	439
de Adonias	1 Rs 1.5 (2)	459
sempre pagamos pela nossa	2 Cr 12.8	607
Pilatos tinha medo da rebelião	Mt 27.14	1279
de Barrabás	Mt 27.15,16	1279
a nação de Israel estava pronta para a rebelião	Mc 15.7	1330
Judas dá três exemplos de	Jd 1.5-7	1798
MAPAS: A rebelião de Absalão		439
A rebelião de Seba		448
DIAGRAMA: Rebelião		444

RECABITAS

o patriarca dos	2 Rs 10.15	524
seu firme compromisso com Deus	Jr 35.1ss.	999
contraste entre estes e o resto do povo	Jr 35.13-17	1000

RECÉM-CASADOS

recém-casados precisam dedicar-se um ao outro	Dt 24.5	260
ver CASAMENTO(S)		

RECEPTIVIDADE

de José a Deus	Mt 2.13	1215
----------------	---------	------

RECLAMAÇÃO

ver QUEIXA; MURMURAÇÃO

RECOMPENSA

recompense o bom trabalho	Ex 39.43	136
recompense aqueles que lhe ajudam	1 Sm 25.2-11	404
a temporal <i>versus</i> a eterna	2 Cr 15.7	610
por que Deus protela algumas de nossas	Ei 6.10-13	693
o tipo de recompensa que Deus concede	Mt 6.3.4	1227
	19.27	1259
recompensas celestiais determinadas pelo julgamento de Cristo	Mt 16.27	1253
nem sempre são recebidas nessa vida	Lc 12.42-44	1380
por desistir de alguma coisa por amor a Jesus	Mt 19.29	1259
jamaiz trocar a recompensa eterna por algum prazer temporário	Mt 19.30	1259
baseada no compromisso com Jesus	Mt 20.23	1260
o sofrimento traz recompensas	Mc 8.32.33	1309
aquelas que recebemos agora por seguir a Jesus	Lc 18.26-30	1391
enfocar as recompensas da fé e não a dor atual	2 Co 4.15-18	1616
para aqueles que ofertam generosamente a Deus	2 Co 9.12-15	1621
os recém-convertidos eram a suprema recompensa de Paulo	1 Ts 2.20	1688
nossa melhor recompensa nos aguarda na eternidade	Hb 11.17-19	1745

RECONCILIAÇÃO

o que significa	Fm 1.25	1727
aceitar aqueles que a procuram	Gn 26.26-31	47
propósito da disciplina da igreja	Mt 18.15-17	1256
propósito da carta de Paulo a Filemom	Fm 1.1(1)	1725

RECONHECER

reconhecer planos insensatos	Nm 12.11	194
quando deixamos de reconhecer a presença de Deus	Jz 8.5-9	330

RECONHECIMENTO

da necessidade que temos de Jesus	Mt 9.13	1235
-----------------------------------	---------	------

RECONHECIMENTO

o orgulho nos leva a querer mais	Jz 8.1-3	329
duas dimensões do reconhecimento	2 Cr 15.7	610
pode levar ao orgulho	2 Co 10.17,18	1622

RECREAÇÃO

será que a recreação faz com que você relaxe os seus padrões morais?	Nm 25.1,2	214
--	-----------	-----

RECURSOS

os recursos de Deus estão disponíveis a cada um de nós	Ex 3.10ss	88
	Jz 10.9.10	335
	2 Rs 6.16,17	518
	Ed 1.2	644
	Jo 6.5-7	1427
	11.3	1439
não ignore os que Deus lhe deu	Rt 1.20,21	357
como Jesus multiplica os nossos	Mt 14.19-21	1248
usar bem aqueles que Deus nos deu	Lc 12.48	1380

REDENÇÃO

definições de redenção no Antigo e no Novo Testamento	Ex 12.29,30	100
finalidade da morte de Jesus	Mt 20.28	1260
	Ei 1.7	1645
DIAGRAMA: Conceitos importantes em Romanos ver SALVAÇÃO; RENASCIMENTO ESPIRITUAL		1557

REDENTOR DA FAMÍLIA

explicação	Rt 3.1-9	359
------------	----------	-----

REFEIÇÕES

por que José fazia suas refeições sozinho	Gn 43.32	72
---	----------	----

REFORMA

reformas religiosas de Josias	2 Rs 22.1,2	544
	22.8	544
tornando-a duradoura	Lc 11.24-26	1376

REFÚGIO

Deus é o nosso	Sl 46.1-3	769
----------------	-----------	-----

REFÚGIO, CIDADES DE

sua finalidade	Nm 35.6	226
	Dt 19.2-7	256
	Js 20.6	303
	1 Cr 6.57ss	563
manter estradas para as	Dt 19.2.3	256
Joabe matou Abner em uma das	2 Sm 3.27	422
MAPA: Cidades-refúgio		226

REGRA ÁUREA

Jesus a declara positivamente	Mt 7.12	1230
-------------------------------	---------	------

REGRAS

quando mal interpretadas, perdem a sua finalidade	Mt 5.21,22	1224
não podem receber a salvação como pagamento	Rm 7.6	1563

REI(S)

as instruções de Deus para a indicação de um rei	Dt 17.14-20	254
	1 Cr 28.5	587
os reis de Israel falharam em obedecer a Deus	Dt 17.16,17	254
diretrizes para os reis	Dt 17.18-20	254
por que Israel queria um	1 Sm 8.4-9	377
	8.19,20(2)	378
por que os reis israelitas eram ungidos	1 Sm 10.1	380
o verdadeiro rei de Israel era Deus	1 Sm 10.19	381
Davi é ungido rei	1 Sm 16.13	391
Judá coroa Davi como seu rei	2 Sm 2.4	419
relacionamento dos reis de Israel com os profetas	2 Sm 7.2	427
Salomão violou as ordens de Deus para os reis	1 Rs 10.26—11.3	478
por que os reis ímpios odiavam os profetas	1 Rs 18.19	491
co-regências	2 Rs 3.1	511
	15.5	531
poucos sacerdotes tiveram coragem de confrontá-los	2 Cr 23.1	620
do que reino Jesus se tornou rei	Mt 2.16(2)	1215
o Evangelho de Mateus mostra Jesus como Rei	Mt 8.16,17	1232
os judeus esperavam que Jesus fosse um líder militar	Mt 12.17-21	1242
Jesus enlatiza sua verdadeira função	Mt 17.24-27	1255
Pilatos perguntou a Jesus sobre as aspirações reais dEle	Jo 18.34	1456
faça de Jesus o rei da sua vida	Mt 28.20(2)	1283
o livro de Apocalipse mostra Jesus como Rei	Ap 1.5-7	1804
DIAGRAMAS: Os problemas causados por um rei		377
Os reis e seus inimigos		487
		501
		511
		529
		533
		549

Os reino dividido de Israel	502—505
Os reis que governaram durante a vida de Jeremias	963
Os reis a quem Daniel serviu	1103
Os reis persas nos dias de Esdras	650
REINO DE DEUS, REINO DOS CÉUS	
explicação	Mt 3.2 1215
	4.17 1221
	Mc 10.37 1315
	1 Pe 2.11 1766
qualificações para entrar no Reino	Mt 5.3-12(3) 1223
aspectos do passado, presente e futuro	Mt 6.10 1228
	Lc 4.43 1355
nem todos aqueles que falam sobre o Reino pertencem a ele	Mt 7.21 1231
já começou no coração dos crentes	Mt 10.7 1238
	Jo 3.3 1419
	Al 1.6 1476
explicado nas parábolas	Mt 13.24ss 1245
	Mc 4.26-29 1298
de pequenos começos a grandes resultados	Mt 13.31,32 1246
seu impacto mundial	Mt 13.33 1246
seu altíssimo valor	Mt 13.44-46 1246
não se pode julgar quem fará parte dele	Mt 13.47-49 1246
por que os líderes religiosos não o compreenderam	Mt 13.52 1247
as "chaves" para o Reino	Mt 16.19 1252
mal-entendidos sobre o Reino	Mt 17.22,23(2) 1254
regras para ser participante do Reino	Mt 20.1ss 1259
a importância de produzir frutos para o Reino	Mt 25.29,30 1271
os discípulos veriam a sua chegada	Mc 9.1 1310
por que é difícil para os ricos entrar no Reino	Mc 10.23 1314
desenvolvendo uma perspectiva própria do Reino	Mc 12.24 1319
relacionamentos no Reino	Mc 12.25-27 1320
por que é uma Boa Nova	Lc 4.43 1355
é tanto espiritual quanto físico	Lc 9.2 1366
igualmente disponível para todos	Lc 10.21 1373
como fazer dele a sua maior prioridade	Lc 12.31 1379
Jesus prepara um lugar para os seus nesse Reino	Lc 12.35-40 1379
a presença de alguns pode surpreender-nos	Lc 13.30 1382
não será totalmente percebido até que Jesus volte	Al 1.3 1476
você realmente quer que ele cresça?	Lc 19.20-27 1392
seu estabelecimento é motivo de alegria	Lc 19.39,40 1393
não deixe que as preocupações pessoais lhe ceguem quanto à sua vinda	Lc 22.24 1399
alguns pensaram que a morte de Jesus havia sido o seu fim	Lc 23.42,43 1405
inversão de valores no Reino	Lc 24.25 1407
Deus pessoalmente nos convida a entrar no Reino	1 Co 1.2(2) 1582
ver CÉU	
REINO DIVIDIDO	
o início	1 Rs 12.20 481
	2 Cr 10.16-19(2) 605
MAPA: O reino dividido	482
REINO DO NORTE, O	
ver ISRAEL (REINO DO NORTE)	
REINO DO SUL	
ver JUDÁ (REINO DO SUL)	
REINOS	
Jesus falou de um reino espiritual	Mt 10.7 1238
os discípulos esperavam um tipo diferente de reino	Mt 17.22,23(2) 1254
REIS, PRIMEIRO LIVRO DOS	
resumo	1 Rs 22.52,53 501
REIS, SEGUNDO LIVRO DOS	
resumo	2 Rs 25.30 551

REJEIÇÃO

por que Deus pode ter rejeitado a oferta de Caim	Gn 4.3-5 12
Deus se sente rejeitado quando o desobedecemos	Jz 10.11-16 335
quando você sofre por uma rejeição injusta	Jz 11.1,2 335
reconhecer quando estamos rejeitando a Deus	1 Sm 10.19 381
o "não" de Deus a uma oração não significa rejeição	2 Sm 7.8-16 428
por que Roboão abandonou a Deus	2 Cr 12.1,2 606
Jezabel, exemplo daqueles que rejeitam a Deus, PERFIL de Jezabel	499
o lolo rejeita a Deus	Sl 14.1-3 746
porque Nazaré rejeitou Jesus	Mt 13.55 1247
a cidade de Jeremias também o rejeitou	Mt 13.57 1247
como rejeitamos a Deus	Mt 21.37 1263
alguns dentre o povo rejeitaram Jesus	Mt 21.42 1263
consequências da rejeição a Jesus	Mt 21.44 1263
	Jo 8.24 1434
	Hb 10.26 1743
a rejeição do povo versus a aceitação de Jesus	Mc 6.4 1302
o trabalho em equipe nos ajuda a lidar com ela	Mc 6.7 1302
por que muitos rejeitam Jesus	Jo 6.70 1430
rejeitar a Deus torna impossível ouvi-lo	1 Co 2.14,15 1585

RELACIONAMENTO(S)

por que temos receio de um relacionamento com Deus	Gn 3.8,9 10
os relacionamentos rompidos podem prejudicar nosso relacionamento com Deus	Mt 5.23,24 1225
	Hb 12.14 1747
	1 Pe 3.7(2) 1768
pode ser construído junto às outras pessoas através da hospitalidade	Gn 18.2-5 30
você deve desenvolver o seu próprio relacionamento com Deus	Gn 28.10-15 49
desenvolvendo um relacionamento especial com Deus	Êx 33.11 128
construído ao elogiarmos outras pessoas	Nm 10.29-32 191
é prejudicado quando quebramos nossas promessas	Nm 30.1,2 219
são destruídos pelos pecados de natureza sexual	DI 22.13-30 259
	23.17,18 260
afetam a sua fé	Jz 3.5-7 319
de Rute com Noemi, PERFIL:	357
nosso relacionamento com Deus deve afetar todas as áreas de nossa vida	Ne 10.28ss 679
com os incrédulos	Sl 26.4,5 1618
	2 Co 6.14-18 1618
procure restaurá-los, e não abandoná-los	Mt 5.32 1225
você será tratado como trata os outros	Lc 6.37,38 1359
a importância de nossa família espiritual	Mt 12.46-50 1244
	Mc 3.33-35 1650
desenvolvê-lo com outros cristãos	El 3.14,15 1650
como construir relacionamentos fortes com outros cristãos	Al 20.31, 36-38 1532
	2 Co 13.13(2) 1627
por que a submissão é importante para os	1 Co 11.3(2) 1599
	El 5.21,22 1653
Cristo quebrou as barreiras que impedem os no lar	El 2.14ss 1648
	El 6.1-4 1654
entre empregados e patrões	El 6.6-8 1655
relacionamentos prejudicados afetam outros crentes	Fp 4.2,3 1667
Cristo pode trazer muitas mudanças no	Fm 1.16 1726
ver também FAMÍLIA(S); AMIGOS; AMIZADE; CASAMENTO; VIZINHO(S)	
RELEMBRAR	
relembre constantemente o que Deus fez e faz por você	1 Sm 12.24 384
RELIGIÃO PAGÃ	
ver SEITAS	

RELIGIÃO

a política tinha um papel principal nas religiões pagãs	Jz 9.4	331
o pensamento de Deus <i>versus</i> o pensamento do povo	Jz 9.4	331
quando se torna um ritual vazio	1 Sm 15.22,23	389
parecer religioso mas estar, na realidade, afastado de Deus	Mi 5.20	1224
diferenças religiosas no casamento	1 Rs 3.1	465
Jeroboão instituiu uma religião substituta	1 Rs 12.28	481
deteriorou-se no Reino do Norte	1 Rs 13.33,34	484
será que a sua é verdadeira ou apenas um ritual?	Is 29.13,14	922
ficar preso às tradições religiosas	Mt 8.10-12	1232
não é suficiente agir como religioso	Mt 15.8,9	1249
religião sem conteúdo	Mt 21.19	1262
a diferença entre o cristianismo e as religiões humanas	Cl 2.20-23(2)	1679
usá-la para promoção pessoal	2 Pe 2.15	1777
DIAGRAMAS: Centros religiosos e políticos de Israel		380
Importantes grupos religiosos e políticos judaicos		1291

RELUTÂNCIA

por que faraó relutava em deixar os escravos partirem	Êx 10.27,28	97
em partilhar o amor de Deus com nossos inimigos	Jn 1.3	1152
em dar	At 11.29	1505

REMANESCENTES

devemos dar ouvidos às advertências de Deus	Is 6.9-13	902
marcados pela fidelidade	Is 10.20,21(2)	907
	Jr 4.27	965
o remanescente que será salvo	Rm 9.27-29	1568

RENASCIMENTO ESPIRITUAL

como ocorre	Jo 1.12,13	1413
	1 Jo 3.9(2)	1785
uma dádiva de Deus	Jo 3.8	1420
a vida eterna começa com o	Jo 3.36	1421
vem somente através de Cristo	At 9.3-5	1496
o que significa ser uma "nova" criatura	Rm 7.4	1563
não elimina imediatamente os desejos pecaminosos	Gl 5.24	1641
faz com que as forças do mal se posicionem contra nós	Et 6.12	1656
privilégios que vêm do	Hb 10.22-25	1743
ver também SALVAÇÃO		

RENASCIMENTO

ver RENASCIMENTO ESPIRITUAL

RENOVAÇÃO (OU AVIVAMENTO)

altares são freqüentemente construídos para renovação espiritual	Gn 12.7	22
como a experimentamos	2 Cr 31.20,21	632
começa com uma visão	Ne 2.17,18	667
seu valor	Mc 6.31	1304
não se deve ser usada como fuga	Lc 9.33(2)	1369
vem através da obra do Espírito Santo	Jo 6.63,65	1430
DIAGRAMA: Grandes avivamentos na Bíblia		628

RENUNCIAR

ver DESISTIR

REPETIÇÃO

na oração	Mt 6.7,8	1227
o que significa a oração constante	Lc 18.1	1389

REPOUSO

seu valor	Gn 2.2,3	7
	Mc 6.31	1304

por que Deus queria que os israelitas repousassem no sábado	Êx 16.23	107
	20.8-11	112
	31.12-17	125
o que significa "repouso de Deus"	Hb 3.11	1733
quando começa nosso repouso em Cristo	Hb 4.4	1734
o convile de Deus para o seu repouso	Hb 4.6,7	1734

REPRESENTANTES

como devemos representar Cristo	Lc 14.34	1384
	Et 4.1,2	1650
os sacerdotes representavam o povo diante de Deus	Êx 29.1ss	122
ver também TESTEMUNHAS		

REPRESSÃO

falta aos filhos rebeldes	1 Rs 1.6(2)	460
---------------------------	-------------	-----

REPROVAÇÃO

ver CRÍTICA

REPULSIVO

não ignore aqueles que parecem	Mt 8.28(3)	1233
--------------------------------	------------	------

REPUTAÇÃO

vem do serviço a Deus	Gn 23.4-6	39
desenvolve-se através da perseverança	Ri 2.10-12	359
como Deus resumiria a sua vida	1 Cr 2.3	556
deixe Deus proteger a sua	Sl 38.13,14	765
protegendo a reputação de Deus	Sl 115.1	812
dos coletores de impostos	Mi 9.9	1234
Jesus sacrificou a sua para alcançar os outros	Mt 9.10-13	1234
não deve se interpor ao testemunho	Mc 2.16,17	1292
alguns a valorizam mais do que a Deus	2 Co 12.11-15	1625
arriscá-la por Jesus	Mc 15.42,43	1333
	Jo 19.38-42	1459
ajudar novos crentes a mudar a sua qual é a reputação de sua igreja?	At 9.26,27	1498
não pode receber a salvação como	Rm 1.8(2)	1551
um pagamento	Fp 3.4-6	1665
reflete-se no estilo de vida de uma pessoa	Ti 1.5-9	1721
ver também POSIÇÃO		

RESGATE

explicação	Mt 20.28	1260
------------	----------	------

RESISTIR, RESISTÊNCIA

devemos resistir à pressão de transigir	1 Rs 11.4	478
como tornar mais fácil a resistência à tentação	Pv 5.11-13	840

RESPEITO

mostrar respeito por Deus	Êx 3.5,6	87
como Débora impôs tanto respeito	Jz 4.9	322
o grande respeito de Davi por Saul	1 Sm 24.5,6	403
	2 Sm 1.15,16	417
por nossas autoridades	1 Sm 24.5,6	403
	1 Cr 10.11,12	567
devemos demonstrar igual respeito a todos	1 Sm 30.11-15	411
não confundir respeitabilidade com uma vida correta	Lc 5.30-32	1357
peça-o para Deus e não para si mesmo	At 5.17	1486

RESPONDER, RESPOSTA

diferentes maneiras de responder a Deus	Mt 13.23	1245
	Mc 4.14-20	1297

RESPONSABILIDADE

somos responsáveis por muitos dos nossos problemas	Jz 6.13	326
todos nós somos responsáveis diante de Cristo	Rm 14.10-12	1575
da humanidade pelo cuidado com a terra	Gn 1.28	7
devemos cumprir a nossa e deixar que Deus cumpra a dEle	Gn 7.16	17
a importância de aceitá-la e de cumpri-la	Gn 43.9	71
	44.32,33	74

a importância do pensamento responsável	Êx 21.1ss	113
mais oportunidades trazem		
mais responsabilidades	Nm 14.20-23	197
deve ser sentida por toda a comunidade	Dt 21.1-9	257
o medo nos leva a fugir da	1 Sm 10.22	381
os bons líderes sempre aceitam a	1 Cr 21.8	579
não troque a responsabilidade recebida		
de Deus por outra	1 Rs 1.6	460
de levar os outros ao pecado	1 Rs 15.30	487
versus autoridade	Sl 8.6	743
usar bem a que temos	MI 25.1	1270
	25.24-30	1270
	Mc 4.25	1298
assumir a responsabilidade pelos seus atos	MI 27.24(2)	1279
de compartilhar as Boas Novas	Mc 6.11	1302
de sustentar os ministros da igreja	Lc 10.7(2)	1372
qualificação para funções de responsabilidade	At 6.3	1488
ligada a privilégios	Rm 1.5,6	1551
os líderes da igreja devem ser, comprovadamente,		
homens responsáveis	1 Tm 3.8-13	1704
de manter viva a Palavra de Deus para		
a próxima geração	2 Tm 4.22	1717

RESPOSTAS

o desconhecimento de todas as respostas		
desenvolve a fé	Jó 1.1	701
somente Deus tem todas as respostas	Mt 11.25	1241
não pense que você tem todas as respostas	Lc 6.2	1357
todas as nossas perguntas serão respondidas		
na eternidade	1 Co 13.12	1602
tome cuidado com os que reivindicam ler		
todas as respostas	Jd 1.10	1798

RESSENTIMENTO

não o sinta pelo castigo de Deus	Gn 4.11-15	12
pode estar ligado à inveja	Êx 20.17	112
não se ressinta pelo trabalho que Deus		
lhe deu	Jz 8.1-3	329

RESSURREIÇÃO

no AT	Sl 17.15	748
	Is 26.19	919
	Dn 12.2	1112
os discípulos não entendiam a finalidade		
da ressurreição de Jesus	MI 17.22,23	1254
	Lc 18.31-34	1391
como Jesus provou a realidade da	MI 22.31,32	1264
nada podia impedir a de Jesus	MI 27.66	1282
a ressurreição de Jesus como a chave		
da fé cristã	MI 28.6	1282
	Mc 16.6	1334
	Lc 24.6,7(2)	1406
	Jo 20.9(2)	1460
	1 Co 15.13-18	1605
o tumulto causado pela ressurreição		
de Jesus	Mt 28.11-15	1283
a razão de compartilharmos a nossa fé	Mc 16.15	1335
dos incrédulos para o julgamento	Jo 5.29	1426
	Ap 2.11	1807
prova que Jesus tem a vida eterna para nos dar	Jo 12.23-25	1443
seu efeito na vida dos discípulos	At 1.1-3	1476
muitos duvidaram dela	1 Co 15.5-8	1604
nosso corpo ressuscitará junto com		
o nosso espírito	1 Co 15.12ss	1605
como serão os nossos corpos ressuscitados	1 Co 15.35ss(2)	1606
como a ressurreição de Jesus afeta a sua vida	1 Co 15.58	1607
prova o senhorio de Cristo sobre		
o mundo físico	Cl 1.18	1675
dos crentes na segunda vinda de Jesus	1 Ts 4.13ss	1690
a opinião dos falsos mestres sobre a	2 Tm 2.18	1714
opiniões sobre a primeira ressurreição	Ap 20.5,6	1830
DIAGRAMAS: Provas de que Jesus		
realmente morreu e ressuscitou		1334
Aparições de Jesus depois de sua ressurreição		1464
Corpo físico e corpo da ressurreição		1605

RESTAURAÇÃO

necessária para ricos e pobres	Êx 30.11-16	124
a ênfase de Deus na	Nm 5.5-8	184
a capacidade que Deus tem de restaurar a vida	Sl 126.5,6	820
vem apenas através do toque sanador de Cristo	MI 8.2,3	1231
finalidade da disciplina da igreja	MI 18.15-17	1256
	2 Co 2.5-11	1613
encontrada na igreja	El 4.15,16	1651

RESTITUIÇÃO

como a lei de Deus tratou da	Êx 22.3ss	114
o perdão não exclui a sua importância	Lv 6.1-7	145
a ênfase de Deus na	Nm 5.5-8	184

RESTRICÇÕES

as restrições de Deus são motivadas		
pelo amor	Dt 27.15-26	263

RESULTADOS

uma clara mensagem de Deus não significa		
resultados imediatos	Êx 6.9-12	91

RETALIAÇÃO

ver VINGANÇA

RETIDÃO

Deus troca nosso pecado por sua retidão	2 Co 5.21	1617
DIAGRAMA: A justiça e a iniquidade		731
ver BOM; BONDADE; JUSTIÇA; CORRETO; SALVAÇÃO; CRESCIMENTO		
ESPIRITUAL		

RETORNO DE JESUS

ver SEGUNDA VINDA DE JESUS

REVELAÇÃO

algumas coisas que Deus preferiu não revelar	Dt 29.29	267
como Deus se revela	Sl 19.1ss	750
Jesus como a completa revelação de Deus	Jo 14.9	1448
Deus se revelou a todas as pessoas	Rm 1.18-20	1552

RICOS

ver DINHEIRO; POSSES; RIQUEZAS

RIO JORDÃO

Deus divide as águas do rio	Js 3.13-17	281
	3.15,16	281
descrição do rio	MI 3.6(2)	1217
MAPAS:		
Jesus inicia seu ministério		1217, 1228
As primeiras viagens de Jesus		1416
O ministério a leste do Jordão		1431

RIO NILO

seus juncos foram usados para fazer		
o cesto de Moisés	Êx 2.3	86
era vital para o Egito	Êx 7.20	93

RIQUEZA

como os pastores adquiriam sua riqueza	Gn 13.1,2	23
pode nos seduzir e nos escravizar	Gn 14.12	24
Ló não conseguia se separar de sua riqueza	Gn 19.16	33
do Egito antigo	Gn 39.1(3)	66
não a valorize acima de Deus	Nm 24.11	213
será que Israel tinha uma garantia de prosperidade		
por obedecer a Deus?	DI 4.40	238
pode embaçar nossa visão espiritual	DI 6.10-13	241
pode fazer com que nos esqueçamos de Deus	Dt 8.11-20	244
o que é a verdadeira riqueza	Tg 1.10,11	1753
seguir a Deus por interesses egoístas	Jz 18.11-26	347
tornou-se, para Israel, mais importante		
do que Deus	1 Rs 14.25,26	486
nem sempre é sinal de bênção de Deus	2 Rs 14.28	530
	Tg 2.2-4(2)	1754
pode levar à auto-suficiência	2 Cr 24.18	622
tirar vanidade dos outros para aumentar		
a sua própria	Ne 5.9-11	671
a fé em Deus não é uma garantia de riqueza	Jó 2.10	703
	Mc 10.26	1314

não serve para medir a felicidade	Sl 17.13-15	748
ironias na maneira como a usamos	Ez 7.19	1040
será que todos deveriam vender tudo o que possuem?	Mt 19.21(2)	1258
entrar no Reino de Deus é algo mais difícil para os ricos	Mt 19.24	1258
entrar no Reino de Deus é algo mais difícil para os ricos	Lc 18.24-27	1390
a opinião dos judeus sobre a riqueza	Mt 19.27	1259
como lidar com o amor à riqueza	Mc 10.21	1314
como ela torna as pessoas menos dependentes de Deus	Mc 10.23	1314
ela é passageira	Lc 6.24	1359
não é o mesmo que uma vida boa	Lc 12.15	1378
usá-la com sabedoria	Lc 12.33	1379
recompensas terrenas <i>versus</i> recompensas celestiais	Lc 12.42-44	1380
a vida eterna: uma dádiva de valor incalculável	Jo 8.24	1434
possuir muitas riquezas traz um aumento de responsabilidade	1 Tm 6.17-19	1709
por que atribuímos tanta importância à riqueza?	Tg 2.1-7	1754
por que estaríamos contentes se a riqueza material não significa nada para Deus	Tg 1.9-11	1752
alcançar uma perspectiva adequada sobre a	Tg 2.2-4	1754
aproveitar-se dos outros para alcançar a	Ap 18.2,3	1827
pode nos tornar demasiadamente confiantes	Ap 18.4-8	1827
DIAGRAMA: O perigo na abundância		243
ver também DINHEIRO; POSSES		

RISCOS

assumir riscos para servir a Deus	El 9.29-31	698
de leslemunhar	Al 4.3	1483
por que os incrédulos consideram o cristianismo um risco	At 26.24	1542

RITUAL, RITUAIS

por que Deus instituiu tantos no AT	Lv 1.1ss	140
do ritual a uma vida transformada	Mt 3.8	1217
não é mais importante do que a fé	Rm 4.10-12	1559

RIVALIDADES

como podem ser destrutivas	Gn 13.7,8	23
----------------------------	-----------	----

RIXA

a rixa atrapalha a comunicação	Pv 27.15,16	868
--------------------------------	-------------	-----

ROBOÃO

seu coroação	1 Rs 12.1	480
por que foi coroado em Siquém	2 Cr 10.1	604
deixou de avaliar cuidadosamente os conselhos que recebeu	1 Rs 12.6-14	480
	2 Cr 10.1-15	604

mais preocupado consigo mesmo do que com o seu povo	1 Rs 12.15-19	480
lentou ter tudo, mas perdeu tudo	2 Cr 10.16-19	605
esqueceu-se de que suas bênçãos vinham de Deus	1 Rs 14.25	486
PERFIL:		605

ROCHA

sobre a qual Jesus declarou que edificaria a sua Igreja	Mt 16.18	1252
---	----------	------

ROMA, CIDADE DE

sua descrição	Rm 1.7	1551
	16.25-27(2)	1578
como foi o início da Igreja em Roma	At 28.15	1546
	Rm 1.1	1550
por que Paulo queria ir a Roma	At 19.21	1529
por que Paulo adiou sua visita a Roma	Rm 15.20-22	1577
Paulo chegou a Roma de acordo com a obra realizada por Deus	At 28.17-20	1546
livros que Paulo escreveu quando esteve em Roma	At 28.30	1547
MAPAS: A viagem a Roma		1543

Paulo chega a Roma		1545
O evangelho chega a Roma		1550
ver também IMPÉRIO ROMANO		

ROMANCE

não deve ser estimulado antes do casamento	Ct 2.7	889
--	--------	-----

ROMANOS

o que era um centurião romano	Mt 8.8-12	1232
tinham autoridade sobre os líderes religiosos	Mt 26.3	1272
somente eles podiam autorizar uma sentença de morte	Mt 26.59	1276
Calarnum era sua principal sede	Mc 2.14	1292
os judeus procuravam ser politicamente livres dos	Mc 3.12	1296
em constante tensão com os judeus	Mc 15.7	1330
por que se sentiam ameaçados pelos cristãos	At 28.22	1546
como o cristianismo era conflitante com a cultura romana	Rm 1.7	1551

ROMANOS, CARTA AOS

por que e a quem Paulo escreveu	At 20.1-3	1531
	Rm 1.1	1550

DIAGRAMA: Conceitos importantes em Romanos		1557
--	--	------

ROTINA

pode levá-lo a se esquecer do poder de Deus	Nm 11.23	192
Jesus se preocupa com nossa rotina diária	Lc 5.8	1355

ROUBO

implica mais do que tirar algo de alguém	Lv 6.1-7	145
--	----------	-----

ROUPA

túnica de José	Gn 37.3	62
por que o povo rasgava as suas vestes quando se sentia angustiado?	Gn 44.13	73
comendo a Páscoa com roupas de viagem	Êx 12.11	99
os importantes usos das roupas	Êx 22.26	115
	1 Rs 19.19	494
dos sacerdotes	Êx 39.1-21	135
	1 Sm 2.18	368
os Irajais incomuns de João Batista	Mc 1.6	1287
de justiça	Mt 22.11,12	1263
os soldados repartiram as vestes de Jesus	Mt 27.35	1280
o que significa estar vestido de branco	Ap 3.5	1809

RÚBEN

seu custoso pecado	Gn 35.22	60
demonstrou egoísmo	Gn 37.29,30	64
por que perdeu a maior parte de sua herança	Gn 49.4	79
PERFIL:		65

RUTE

um exemplo a ser seguido nos momentos difíceis	Rt 1.1	355
seu caráter espiritual contrastava com o de Israel	Rt 1.4,5	356
atitude sacrificial	Rt 1.11	356
sua fidelidade era mais importante do que a sua herança	Rt 1.16	356
como desenvolveu uma boa reputação	Rt 2.10-12	359
firme em seu caráter	Rt 2.10-12	359
MAPA: O cenário da História		356
PERFIL:		357

RUTE, LIVRO DE

resumo	Rt 4.16,17	361
--------	------------	-----

SABÁ, RAINHA DE

visita Salomão	1 Rs 10.1-5	476
----------------	-------------	-----

SÁBADO

por que Deus desejava que o povo descansasse no	Êx 16.23	107
	20.8-11	112
suas duas finalidades	Êx 31.12-17	125

por que sacrifícios extras eram realizados no sábado	Nm 28.9,10	217
por que o comércio era proibido no	Ne 10.31	679
atos de Neemias para preservá-lo	Ne 13.17	683
quando era observado	Lc 4.40	1355
Jesus foi acusado de colher no	Mc 2.24	1293
o que era considerado trabalho no	Mt 12.5	1242
Jesus como o Senhor do	Mt 12.8	1242
as leis dos fariseus sobre curar no	Mt 12.10	1242
os líderes religiosos se esqueceram de sua verdadeira finalidade	Mc 2.24	1293
não é desculpa para deixar de ajudar os outros	Jo 9.14-16	1436
DIAGRAMA: Sete milagres realizados por Jesus no sábado		1381

SABEDORIA

a justiça é alcançada pela nomeação de juizes sábios	DI 16.18-20	253
Salomão pede sabedoria a Deus	1 Rs 3.6-9	465
	2 Cr 1.10(2)	594
devemos pedi-la a Deus	1 Rs 3.6-9	465
ter sabedoria <i>versus</i> agir com sabedoria	1 Rs 3.12	465
o que é a verdadeira sabedoria	Pv 1.7-9	834
	Ec 8.1	882
não é limitada pela idade	2 Cr 34.3	636
por que somente é encontrada em Deus	Jó 28.13	722
vem da leitura da Bíblia	SI 119.97-104	816
vem de ouvi-la	Pv 1.23-28	835
demande esforço para ser encontrada e usada	Pv 2.3-6	835
é um constante processo de crescimento	Pv 2.9,10	836
os pais devem estimular os filhos a se tornarem sábios	Pv 4.3,4	838
você deve tomar a decisão de buscá-la	Pv 4.5-7	838
contraste entre sabedoria e insensatez	Pv 9.1ss	843
a sabedoria do mundo <i>versus</i> a sabedoria de Deus	Ob 1.8	1148
obter a sabedoria dos mais velhos	Lc 2.36	1347
vem de andar com Deus	Lc 2.40	1348
como é definida por Tiago	Tg 1.5(2)	1752
DIAGRAMAS: Onde podemos encontrar sabedoria		723
Pessoas chamadas sábias		837
Sabedoria: verdade aplicada		839
A sabedoria e a tolice		851

SABOR

o cristianismo traz um novo sabor à vida	Lc 14.34	1384
--	----------	------

SACERDOTE(S), SACERDÓCIO

por que Deus estabeleceu o ofício do sacerdócio	Êx 19.4-6	110
	28.1ss	120
	29.1ss	122
	Lv 8.2,3	148
requisitos para ser um sacerdote	Êx 28.1ss	120
a importância das vestes sacerdotais	Êx 39.1-21	135
cerimônia da ordenação de Arão e de seus filhos	Lv 8.1ss	148
contraste entre sacerdócio no AT e no NT	Nm 3.10	181
a imoralidade havia se infiltrado no sacerdócio	Jz 17.7-12	346
descrição das vestes sacerdotais de Samuel	1 Sm 2.18	368
por que Saul mandou matar 85 sacerdotes	1 Sm 22.18	401
por que Deus permitiu que 85 sacerdotes morressem	1 Sm 22.18,19	401
deveres dos sacerdotes	DI 18.1-8	254
	1 Cr 23.28-32	582
como os sacerdotes ordenados por Jeroboão cederam ao partidismo político	1 Rs 13.33,34	484
devem preparar-se cuidadosamente para a adoração	1 Cr 9.22-32	566
foram divididos em 24 grupos	1 Cr 24.4	582
	24.7-18	583
poucos tinham a coragem de confrontar o rei	2 Cr 23.1	620
tornaram-se maus exemplos espirituais para o povo	MI 1.6ss	1201

o que faziam no Templo	Lc 1.5	1339
os crentes são os verdadeiros sacerdotes de Deus	Jo 16.23-27	1452
o sacerdócio levítico foi suprimido na vinda de Cristo	Hb 7.11-17	1738
o que é o sacerdócio dos crentes	1 Pe 2.9	1766
ver SUMO SACERDOTES, LÍDERES RELIGIOSOS		

SACRIFÍCIO DE CRIANÇAS

por que é tão terrível	Lv 20.1-3	163
------------------------	-----------	-----

SACRIFÍCIO

o verdadeiro sacrifício consiste em dar algo de valor	1 Cr 21.22-24	580
fazer sacrifícios pelas razões certas	SI 50.5-9	772
o sacrifício de seguir a Jesus	MI 8.19,20	1233
estar disposto a desistir de tudo por Jesus	MI 19.21	1258
Jesus é digno de qualquer sacrifício	Mc 9.43ss	1312
resultado final do auto-sacrifício	Lc 14.16ss(2)	1383
DIAGRAMA: Contabilizando o custo de seguir a Cristo		1237

SACRIFÍCIOS, OFERTAS

por que Deus pode ter rejeitado o de Caim	Gn 4.3-5	12
por que Deus pediu que Isaque fosse sacrificado?	Gn 22.1	37
por que os hebreus sacrificaram um cordeiro antes do êxodo	Êx 12.3ss	99
seu papel na redenção no Antigo e no Novo Testamento	Êx 12.29,30	100
por que Deus deu instruções sobre a construção dos altares	Êx 20.24-26	113
simbolismo do sangue derramado nos sacrifícios	Êx 24.6-8	116
por que os sacerdotes precisavam oferecê-los	Êx 29.1ss	122
razão dos rituais detalhados que os cercavam	Êx 29.10-41	122
retrato da gravidade do pecado	Lv 1.1ss	140
	Jr 7.21-23	969
existe alguma diferença entre sacrifício e oferta?	Lv 1.2	140
diferentes tipos de	Lv 1.2	140
por que Deus lhes deu tanta ênfase	Lv 1.2(2)	140
Jesus Cristo foi o supremo sacrifício	Lv 1.2(2)	140
explicação da oferta queimada	Lv 1.3,4	140
explicação da oferta dos grãos	Lv 2.1ss	142
explicação da oferta pacífica	Lv 3.1ss	142
	7.31-36	147
explicação da oferta pelo pecado	Lv 4.3	143
explicação da oferta pela culpa	Lv 5.14-19	145
deve acompanhar uma atitude de arrependimento	Lv 1.3,4	140
	5.5	144
o que ensinavam às pessoas	Lv 1.3ss	140
em que os sacrifícios de Israel diferiam dos das outras nações	Lv 1.4ss	141
por que envolviam tantos detalhes	Lv 1.3-13	141
por que não eram permitidos fora da área do Tabernáculo	Lv 17.3-9	160
como o sangue derramado expiava o pecado?	Lv 17.11-14	161
proibição do sacrifício de crianças	Lv 20.1-3	163
	2 Cr 28.3	627
por que sacerdotes defeituosos não podiam oferecê-los	Lv 21.16-23	165
por que os sacrifícios extras eram feitos no sábado	Nm 28.9,10	217
Saul sacrificou erroneamente	1 Sm 13.9	385
Deus quer mais obediência do que sacrifícios	1 Sm 15.22,23	389
	Rm 12.1	1572
era oferecido quando um novo rei era ungido	1 Rs 1.9	460
Salomão sacrificou erroneamente	1 Rs 3.2,3	465
um sacrifício agradável hoje	SI 4.5	741
sinal exterior da fé interior	Is 1.10-14	896
o que havia de tão errado em oferecer sacrifícios imperfeitos	MI 1.6-8	1201
	1.7,8	1201

como o povo sacrificou erroneamente	MI 1.7,8	1201
Jesus como o supremo sacrifício	Mc 14.24	1326
sacrifícios do AT comparados ao sacrifício de Jesus	Lc 22.20	1399
	Jo 1.29	1415
	Hb 7.11-17	1738
	1 Jo 1.7	1781
como ser um sacrifício vivo	Rm 12.1	1572
o que é um sacrifício de louvor	Hb 13.15,16	1749
DIAGRAMAS: Os holocaustos		141
O antigo e o novo método de sacrifício		159
Obediência <i>versus</i> sacrifícios		1121

SADRAQUE

por que não se curvou perante a estátua do rei	Dn 3.12	1095
	3.15	1096
permaneceu fiel apesar das circunstâncias	Dn 3.16-18	1096
PERFIL:		1097

SADUCEUS

como diferiam dos fariseus	MI 3.7	1217
suas opiniões religiosas	MI 16.1	1251
por que se uniram aos fariseus para combater Jesus	MI 16.1	1251
exigiam um sinal de Jesus	MI 16.1(2)	1251
não criam na ressurreição	MI 22.23ss	1264
perguntavam a Jesus sobre a eternidade	MI 22.29,30	1264
submeteram Jesus a um teste através de uma questão	Lc 20.37,38	1395
sentiam-se ameaçados por Pedro e João	At 4.2,3	1483
DIAGRAMAS: Os fariseus e os saduceus		1218
Importantes grupos religiosos e políticos judaicos		1291
ver também LÍDERES RELIGIOSOS		

SAFIRA

ver ANANIAS E SAFIRA

SAL

o que representa	Lv 2.13	142
	Mc 9.50	1313
cristãos como o	Lc 14.34	1384

SALMANESER (rei da Assíria)

quem era	2 Rs 17.3	534
----------	-----------	-----

SALMOS IMPRECATORIOS

explicação	SI 35.1ss	761
------------	-----------	-----

SALMOS MESSIÂNICOS

explicação	SI 45.1ss	769
------------	-----------	-----

SALMOS PENITENCIAIS

explicação	SI 6.1ss	742
	38.1ss	764

SALMOS, LIVRO DE

salmos messiânicos	SI 2.1ss	738
salmos de penitência	SI 6.1ss	742
salmos imprecatórios	SI 35.1ss	761
DIAGRAMAS: Razões para ler os salmos		739
Salmos relacionados à vida de Davi		740
Dificuldades e queixas em Salmos		746
Cristo nos Salmos		753
Salmos que devemos aprender a amar		754
Salmos que inspiram hinos		771
Confissão, arrependimento e perdão nos Salmos		760
A justiça no livro de Salmos		779
A História no livro de Salmos		805
A ira e a vingança no livro de Salmos		824
O louvor no livro de Salmos		828
Onde obter ajuda no livro de Salmos		831

SALOMÃO

nascimento	2 Sm 12.24	435
sua natureza perdoadora demonstrou sua força	1 Rs 1.52,53	462

percebeu o plano de Adonias	1 Rs 2.15-22	463
os muitos casamentos o conduziram à ruína	1 Rs 3.1	465
	11.2	478
	2 Cr 8.11	602
	8.15	602
pediu sabedoria a Deus	1 Rs 3.6-9	465
deixou de aplicar a sabedoria em muitas áreas	1 Rs 3.12	465
os benefícios de pedir sabedoria	1 Rs 3.11-14	465
reconheceu a Deus publicamente	2 Cr 6.12,13	599
a riqueza levou-o a esquecer a necessidade de Deus	1 Rs 10.26—11.3	478
pontos fracos	1 Rs 11.3	478
como caiu em pecado	1 Rs 11.4	478
	11.9,10	478
tentou matar Jeroboão	2 Cr 10.2,3	604
MAPAS: O reino de Salomão		466
Os projetos de construção de Salomão		476
Amigos e inimigos de Salomão		477
PERFIL:		467

SALVAÇÃO

não podemos herdá-la	Gn 28.10-15	49
	Lc 3.8	1350
como foi demonstrada pelo êxodo	Êx 6.6-8	91
para todas as pessoas	Is 25.6	918
	Lc 24.47	1408
a importância da humanidade de Jesus para a	MI 1.20-23	1213
por que Jesus veio nos salvar	MI 1.21	1213
Jesus é o único caminho para a	MI 7.13,14	1230
	Jo 6.67,68	1430
	At 4.12	1484
	Rm 2.1ss	1554
Jesus é o único caminho para a		
ter informações a respeito de Jesus		
não é suficiente para a	Mc 3.11	1296
a submissão leva à	Lc 1.30,31	1341
ilustrada quando Jesus ressuscitou		
um jovem morto	Lc 7.11-17	1361
tanto física como espiritual	Lc 9.2	1366
é um ato de Jesus, não nosso	1 Co 1.28-31	1584
como recebê-la	Lc 13.24,25	1382
	Jo 17.3	1452
	Rm 10.8-12	1569
responder ao convite de Deus para a	Lc 14.15-24	1383
como um ato de perdão total	Lc 23.34	1404
a obra de salvação realizada		
por Jesus é completa	Lc 24.51	1408
	Jo 19.30	1459
uma dádiva de Deus	Jo 3.8	1420
para recebê-la não basta conhecer a Bíblia	Jo 3.10,11	1420
tão desejada quanto a "água da vida"	Jo 4.10	1422
a segurança da	Jo 6.39	1429
	1 Jo 2.3-6	1782
o Espírito Santo nos conduz em direção a ela	Jo 6.44	1429
obedecer à lei não traz a salvação	At 21.23,24(2)	1534
	Gl 2.17-19	1634
ninguém é suficientemente bom para a	Rm 3.10-18	1556
Deus nos salva apenas pela fé	Rm 3.28	1558
	Gl 1.7	1631
quanta fé é necessária para a salvação?	Rm 4.5	1558
é muito simples recebê-la	1 Co 1.28-31	1584
a salvação e a lei	Gl 2.17-19	1634
não podemos receber qualquer mérito por ela	Et 1.4	1645
benefícios para nós e para Deus	Et 2.8-10	1647
Deus deseja que todos sejam salvos	1 Tm 2.4	1702
quando não há esperança de salvação?	Hb 10.26	1743
será que aqueles que nunca ouviram as Boas Novas serão salvos?	Hb 11.6(2)	1744
Deus planejou a salvação desde o início	1 Pe 1.20	1765
DIAGRAMAS: O caminho da salvação		1555
O que Deus fez a respeito do pecado?		1563
A salvação pela fé		1677
Da morte para a vida		1678
ver BOAS NOVAS: EVANGELHO		

SALVAR

ver SALVAÇÃO

SAMARIA, CIDADE DE

fundada por Onri	1 Rs 16.21,22	488
descrição	1 Rs 16.24	488
MAPAS:		
Deus livra Acabe		496
Elizeu e os sírios		518
O Império Assírio		633

SAMARIA, REGIÃO DE

Pedro e João foram enviados até essa região	At 8.14	1494
MAPAS:		
Jesus visita Samaria		1420
A última viagem partindo da Galiléia		1388
O ministério de Filipe		1492

SAMARITANOS

como surgiram	2 Rs 17.24	535
nos dias de Esdras e Neemias	Ne 4.1,2	669
por que eram odiados pela maioria dos judeus	Lc 9.53	1370
	Jo 4.4	1422
	At 8.5(2)	1493
Parábola do Bom Samaritano	Lc 10.27-37(2)	1374

SAMBALATE

por que se opunha à chegada de Neemias	Ne 2.10	666
tentou amedrontar Neemias	Ne 4.1	669
	6.1ss	672
	6.7	672

SAMUEL

último juiz de Israel	1 Sm 7.6(2)	376
sua obediência e dedicação a Deus	1 Sm 7.6(2)	376
será que realmente retornou dos mortos?	1 Sm 28.12	409
contraste entre sua vida e a de Saul	1 Sm 31.13	413
PERFIL:		375

SAMUEL, SEGUNDO LIVRO DE

resumo	2 Sm 24.25	455
--------	------------	-----

SANGUE

a importância do sangue derramado nos sacrifícios	Êx 12.3ss	99
	24.6-8	116
como o sangue fazia a expiação pelos pecados	Lv 17.11-14	161
por que era proibido comer ou beber sangue	Lv 17.14	161
	Dt 12.16	249
o que Jesus quis dizer com "beber" o seu sangue	Jo 6.56	1429
como o sangue de Jesus está relacionado à nova aliança	Mt 26.28	1274
	Mc 14.24	1326
	Lc 22.20	1399
por que o perdão exige o derramamento de sangue	Hb 9.22	1741
o sangue do animal não podia apagar o pecado	Hb 10.4	1742
como o sangue de Jesus nos purifica do pecado	1 Jo 1.7	1781

SANSÃO

era um nazireu	Jz 13.5	339
por que seus pais se opunham ao seu casamento	Jz 14.3	340
sua atitude vingativa	Jz 15.1ss	342
seu orgulho	Jz 15.14-17	343
por que Dalila conseguiu enganá-lo	Jz 16.15	344
como pode ser tão tolo	Jz 16.19	344
Deus ainda o amava	Jz 16.28-30	345
MAPAS:		
As aventuras de Sansão		342
Sansão e Dalila		344
DIAGRAMA: Os juizes de Israel		315
PERFIL:		341

SANTIFICAÇÃO

o que significa	Rm 6.1—8.39	1561
DIAGRAMA: Conceitos importantes em Romanos		1557

SANTO DOS SANTOS

explicação	Hb 9.6-8	1740
profanado pelos filhos de Eli	1 Sm 4.3	371
seu véu rasgou-se na morte de Jesus	Lc 23.45	1405

SANTO, FOGO

explicação	Lv 6.12,13	145
------------	------------	-----

SANTO, LUGAR

o que os sacerdotes faziam no Lugar Santo	Êx 26.31-33	119
---	-------------	-----

SANTO, SANTIDADE

santidade de Deus	Sl 93.5	798
	1 Pe 1.14-16(1)	1765
obedecer às leis de Deus leva à santidade	Êx 20.1ss	111
a importância da santidade	Lv 11.44,45	153
não trate a santidade de Deus de forma superficial:		
PERFIL de Nadabe		151
há conforto na santidade de Deus	Sl 99.5	801
uma marca do povo de Deus	Is 4.2-4	900
a natureza santa de Deus não pode tolerar		
o pecado	Is 59.1-14	949
fingindo ser santo	Mc 7.6,7	1306
Zacarias, conhecido pela santificação, PERFIL de Zacarias		1340
como uma pessoa pode ser purificada e santificada	Jo 17.17	1453
a diferença entre tornar-se perfeito e tornar-se santo	Hb 10.14	1742
o que significa santidade	1 Pe 1.14-16(2)	1765

SARA

agiu à sua maneira e não à maneira de Deus	Gn 16.3	27
culpou Abraão pelos problemas dela	Gn 16.5	28
não soube lidar com a própria ira	Gn 16.6	28
seus erros foram perdoados por Deus	Gn 16.13	28
por que mentiu	Gn 18.15	30
um exemplo de fé	Hb 11.11,12	1744
PERFIL:		33

SARÇA ARDENTE

uma das maneiras inesperadas que Deus usou para se comunicar com o seu povo	Êx 3.2	87
---	--------	----

SARCASMO

como reagir ao	At 26.28,29	1542
----------------	-------------	------

SARDES

descrição	Ap 3.1	1809
como a igreja estava espiritualmente morta	Ap 3.1(3)	1809
MAPA: As sete Igrejas		1802

SAREPTA, VIÚVA DE

seu simples ato de fé produziu um milagre	1 Rs 17.13-16	490
---	---------------	-----

SARGÃO II (rei da Assíria)

invadiu Israel	2 Rs 17.3	534
----------------	-----------	-----

SATANÁS

quem é	Gn 3.1	9
	Jó 1.6,7	701
	Mt 4.1(2)	1219
	Mc 1.12,13(2)	1288
	Jo 12.31	1443
	Ap 12.9	1820
limitado por Deus	Gn 3.1	9
por que nos tenta	Gn 3.1-6	9
o ocultismo recebe dele o seu poder	Êx 7.11	92
pode imitar parte das obras de Deus com a finalidade de enganar	Êx 7.12	92
será que pode obrigar as pessoas a fazerem o mal?	1 Cr 21.1(2)	579
será que conversa com Deus?	Jó 1.7ss	702
Deus tem conhecimento de tudo o que Satanás faz	Jó 1.12	702
será que pode convencer Deus a mudar seus planos?	Jó 2.3-6	702

subestima a misericordiosa tolerância divina	Zc 3.1-3	1188
áreas onde tentou a Jesus	Mt 4.1-10	1220
podia realmente dar a Jesus os reinos da terra?	Mt 4.8,9	1220
ajudado por demônios	Mt 8.28(2)	1233
derrotado pela morte e ressurreição de Jesus	Mt 12.29	1243
	Mc 14.27	1326
	Ap 12.11	1821
o controle de Deus sobre Satanás	Mc 3.27	1296
	Lc 13.16	1381
seus objetivos são contrários aos de Jesus	Mc 5.10	1300
nossa permanente batalha contra ele	Mc 9.18	1311
esperava afastar Jesus de sua missão	Lc 4.6,7	1353
interpretou mal as Escrituras	Lc 4.9-11	1353
subestimou a importância da morte de Jesus	Lc 22.3	1398
seu papel na traição de Judas a Jesus	Jo 13.27	1446
obedecer a Deus neutraliza Satanás	Jo 14.30,31	1449
sua derrota é inevitável, porém futura	At 5.3	1485
governa o mundo espiritual do mal	El 2.2	1646
como suportar e vencer os seus ataques	El 6.10-17	1656
	2 Ts 3.1-3	1697
por que não precisamos temê-lo	Cl 1.13	1674
perlurbou a obra de Paulo	1 Ts 2.18	1688
o que significa entregar alguém a	1 Tm 1.20	1702
como é representado no Apocalipse	Ap 12.3,4	1820
seu trabalho tornou-se mais intenso	Ap 12.12	1821
seus dois cúmplices iníquos no final		
dos tempos	Ap 13.1ss	1821
liberado por Deus	Ap 20.3	1830
encontra sua condenação no lago de fogo	Ap 20.10	1830
DIAGRAMA: O plano de Salanás		11
ver também DEMÔNIOS		

SATISFAÇÃO

o desejo de uma satisfação momentânea		
é sempre perigoso	Gn 25.32,33	45
vem de uma perspectiva adequada	Nm 11.4-6	192
satisfazer desejos egoístas às custas de outros	1 Sm 2.12ss	368
encontrar a satisfação duradoura	Sl 63.1-5	779
o que devemos fazer para satisfazer a Deus	Jo 6.28,29	1428
satisfazer a fome espiritual	Jo 6.35	1428
como ficar satisfeito com o que se tem	At 20.33	1532
não fique satisfeito apenas com		
as suas boas obras	Ap 2.19	1808

SATISFAÇÃO

por alcançar sua verdadeira perspectiva	Gn 1.25	6
Deus está satisfeito com a maneira como nos fez	Gn 1.31	7
ser um motivo de satisfação para Deus	Gn 6.6-8	15
negociar benefícios duradouros para obtê-la	Gn 25.32,33	45
quando a busca de satisfação		
pode levar à destruição	Is 5.11-13	900
o que Jesus disse a esse respeito	Mc 8.36,37	1310
não é um erro quando é		
proporcionada por Deus	1 Tm 4.4,5	1705
	Tg 4.3,4	1757
pode fazer-nos negligenciar a Cristo	Ap 3.20	1811

SAÚDE

devemos seguir as instruções cerimoniais do AT		
relacionadas à saúde e à alimentação?	Lv 14.54-57	157
a importância da cura espiritual	Mt 15.16-20	1250

SAUL (rei de Israel)

sua insegurança	1 Sm 9.21	379
como podia estar cheio do Espírito		
e depois fazer tantos males	1 Sm 10.6	380
um administrador militar	1 Sm 11.1ss	381
assumiu crédito pelos feitos dos outros	1 Sm 13.3,4	384
ofereceu sacrifícios de forma errada	1 Sm 13.9	385
resultado de seu voto precipitado	1 Sm 14.24	387
por que Deus se entristeceu		
por ter feito de Saul um rei	1 Sm 15.11	389
seu reinado lhe seria tomado	1 Sm 15.26	390
muito preocupado com o que os outros		
pensavam a seu respeito	1 Sm 15.30	390

convidou Davi a fazer parte da equipe		
do palácio	1 Sm 16.19-21	391
passou a sentir inveja de Davi	1 Sm 18.8	395
matou 85 sacerdotes	1 Sm 22.18	401
consultou uma médium	1 Sm 28.3-8	409
sua vida contrastava com a de Samuel	1 Sm 31.13	413
resumo de sua vida	1 Sm 31.13(2)	413
Davi tinha grande respeito por ele	2 Sm 1.15,16	417
MAPAS:		
Saul é escolhido para ser o rei		379
Saul derrota os amonitas		382
Saul persegue Davi		407
A batalha em Gilboa		408
DIAGRAMA: A vida de Davi <i>versus</i> a vida de Saul		403
PERFIL:		383

SAULO (de Tarso)

ver PAULO

SEARA, COLHEITA

Jesus compara a multidão com a seara	Mt 9.37,38	1237
leis de colheita para ajudar os pobres	Mc 2.24	1293

SEDUÇÃO

como José resistiu a	Gn 39.9	66
resistir à tentação da sedutora	Pv 7.6-23	841
somos seduzidos pela beleza, prestígio		
e poder	Na 3.4	1167

SEGREDO

por que Jesus queria manter seus		
milagres em	Mc 7.36	1307
por que Jesus freqüentemente agia		
em segredo	Jo 7.10	1431
nenhum crente possui conhecimentos		
espirituais secretos	Cl 1.26,27	1676

SEGUIR, SEGUINDO

o que lhe caracteriza como um seguidor		
de Deus?	Êx 13.6-9	101
como falhamos em seguir a Deus	Nm 16.13,14	201
se cremos em Deus devemos seguir os		
seus caminhos	DI 27.9,10	263
decidindo diariamente seguir a Deus	DI 30.19,20	268
por que Pedro e André deixaram tudo		
para seguir a Jesus	Mt 4.18-20	1221
	4.19,20	1221
o sacrifício de seguir a Jesus	Mt 8.19,20	1233
o que é necessário para seguir a Jesus	Mt 16.24	1253
	Lc 9.62	1371
você segue a Jesus por motivos certos?	Mc 3.7,8	1293
	Jo 1.38	1416
submissão necessária para seguir		
a Jesus	Mc 8.34	1310
você pode escolher a quem seguir	Mc 8.35	1310
exigências para seguir Jesus	Lc 5.11	1355
	9.24,25	1369
seguir Jesus pode fazer com que alguns		
odeiem você	Jo 7.7	1430
como Pedro aprendeu a seguir a Jesus;		
PERFIL de Pedro		1277

SEGUNDA MORTE

explicação	Ap 21.8	1832
------------	---------	------

SEGUNDA VINDA DE JESUS

como se preparar para ela	Mt 24.3ss	1267
	Lc 12.40	1380
será inconfundível	Mt 24.24-28	1268
	Lc 17.23,24	1389
não precisamos saber a sua data exata	Mt 24.36	1269
	1 Ts 5.1-3	1690
	Ap 22.20	1834
será rápida e repentina	Mt 24.40-42	1269
	24.50	1269
por que Jesus falou sobre ela	Mt 24.44	1269
como viver até que Jesus volte	Mt 25.1ss	1269

diferença entre a primeira e a segunda vinda de Jesus	Jo 12.48	1444
os crentes serão "irrepreensíveis"	1 Co 1.7-9	1583
o que acontecerá	1 Ts 3.11-13	1689
não deixe de servir a Deus para esperá-la	2 Ts 3.6-15	1697
um terrível acontecimento para os incrédulos	2 Pe 3.10,11	1778
DIAGRAMA: Os acontecimentos da vinda de Cristo		1689

SEGURANÇA

não se sinta tão seguro a ponto de se esquecer do plano de Deus	Gn 12.2	22
encontrada em Deus	Ex 3.13-15	88
	2 Sm 5.6,7	424
a verdadeira segurança é saber que Deus é imutável	Ob 1.3 (2)	1147
you sabe o que é a verdadeira segurança?	2 Rs 9.35	524
	Sl 16.8	747
vem da humildade	Ob 1.4	1148
buscando-a em lugares errados	Jr 2.1—3.5	959
Jesus é a fonte da	Jo 1.34	1416
reconhecer a falsa segurança	Lc 17.26-35	1389
a falsa segurança das riquezas	Lc 18.22,23	1390

SEGURANÇA

o dinheiro não pode comprá-la	Pv 18.11	855
a segurança eterna que se encontra em Jesus	Jo 10.28,29	1438

SEITAS

prostituição nas seitas religiosas	Gn 38.15-23	64
------------------------------------	-------------	----

SELOS

como forma de identificação	Gn 38.18	65
usados contra Judá	Gn 38.18	65
sua importância no Apocalipse	Ap 5.1	1812
somente Jesus é digno de abri-los	Ap 5.5	1812
Deus coloca o seu precioso selo sobre os seus seguidores	Ap 7.2	1815
o selo de Deus em contraste com a marca da besta	Ap 7.3	1815
como Deus sela todos os crentes	Ap 7.4-8	1815

SEMANA DA PAIXÃO

DIAGRAMA: Principais acontecimentos da Semana da Paixão de Cristo		1329
---	--	------

SEMEADOR, SEMEADURA

ver também FAZENDA; LAVRADORES; LAVOURA

SENAQUERIBE (rei da Assíria)

quem era	2 Rs 18.13	540
a oração de Ezequias impediu seus planos iníquos	2 Rs 19.1-7	541
tentou desmoralizar Judá	Is 36.17	928

SENHOR, CEIA DO

um paralelo com a Páscoa	Êx 12.17-23	99
nomes diferentes para ela	Mt 26.26	1274
sua importância	Mt 26.26	1274
	1 Co 11.24,25	1600
sua base	1 Co 11.21,22	1599
como deve ser observada	1 Co 11.27ss	1600
participando dela de maneira indigna	1 Co 11.27-34	1600
os falsos mestres tomaram parte nela	2 Pe 2.13,14	1776
ver COMUNHÃO		

SENHOR, ORAÇÃO DO

como um padrão para as nossas orações	Mt 6.9	1227
---------------------------------------	--------	------

SENHORIO

como aceitar o senhorio de Jesus Cristo em todas as áreas da vida	Rm 15.5-7	1576
---	-----------	------

SENSIBILIDADE

a tolerância diminui nossa sensibilidade ao pecado	Êx 34.12-14	129
sacrifícios destinados a sensibilizar as pessoas em relação aos seus pecados	Lv 1.1ss	140

como nos tornarmos menos sensíveis à necessidade que temos de Deus	Dt 6.10-13	241
na maneira como confortamos os outros	Jó 2.11(2)	703
para com os que têm necessidades espirituais	Jn 4.9	1155
às razões das pessoas	1 Ts 5.14	1691

SENTIMENTOS

expressando-os a Deus	Jó 7.11	709
	Jo 11.33-38	1441
agindo corretamente apesar dos sentimentos contrários	Pv 10.2	844
podem dificultar a obediência	Ez 3.14,15	1036
ações certas levam a sentimentos certos	Rm 12.19-21(2)	1573
não os confunda com a direção do Espírito Santo	Gl 5.16-18	1640
ver AMOR		

SEOL

o que é	Mt 25.46	1271
---------	----------	------

SEPARAÇÃO

o que a separação do mundo envolve	Lv 18.3	161
	2 Co 6.17	1618
you não precisa se separar de Deus	2 Cr 6.30	600
o pecado nos separa de Deus	Is 1.4-9	896
entre os crentes e os incrédulos no dia do juízo	Mt 25.32	1271
o momento em que Jesus se separou de Deus	Mt 27.46	1281
como Jesus mostrou estar separado da influência paga	Mc 6.11	1302
não a procure no casamento	1 Co 7.15,16	1592
o Inferno é a eterna separação de Deus	2 Ts 1.7-9	1695
como evitar a eterna separação de Deus	Ap 14.11	1823

SEPULTAMENTO(S)

rituais e tradições	Gn 23.1-4	39
por que os egípcios embalsamavam os mortos	Gn 50.2,3	80
por que os líderes se apressaram para sepultar Jesus	Jo 19.31	1459
José de Arimatéia pediu para sepultar Jesus	Mt 27.57,58	1281
	Mc 15.42,43	1333

ver TÚMULOS**SERAFIM**

explicação	Is 6.1-3	901
------------	----------	-----

SERES VIVENTES

os quatro seres vivos descritos em Ezequiel	Ez 1.5-12	1032
os quatro seres vivos descritos em Apocalipse	Ap 4.6,7	1812

SERMÃO DO MONTE

resumo	Mt 5.1ss	1222
DIAGRAMAS: Lições-chave extraídas do Sermão do Monte		1222
A fé que trabalha		1758

SERMÕES

avaliando a sua veracidade	At 17.11	1522
----------------------------	----------	------

SERPENTE(S)

Satanás disfarçou-se de serpente	Gn 3.1	9
a importância da serpente de bronze	Nm 21.8,9	208
Paulo foi imune à mordida da serpente	At 28.6	1545

SERVIÇO, SERVIR, SERVIDÃO

o espírito servil de Rebeca	Gn 24.18-21	41
para servirmos eficientemente a Deus, precisamos cumprir as condições expressas em sua Palavra	Êx 4.24-26	90
servir a Deus sem egoísmo e sem egocentrismo	Nm 15.39	200
evitar desculpas quando Deus nos chama a servir	Jz 6.14-16	326
	1 Cr 11.15-19	569

trabalhar para Deus não é o mesmo que servi-lo	2 Rs 10.30,31	525
Deus tem um lugar para todos aqueles que desejam servi-lo	1 Cr 6.31ss Ne 3.1ss	562 667
mostra-nos a verdadeira razão de viver	Mt 16.25	1253
leva à verdadeira grandeza	Mt 23.11,12	1265
ser um "servo" líder	Mt 20.27 Lc 22.24-27	1260 1399
como foi demonstrado por Jesus	Mt 20.32,33 Mc 16.20	1261 1335
leva-nos a entender as necessidades dos outros	Mt 23.11,12	1265
servir mesmo quando esta atitude nos custar muito caro	Lc 1.38	1342
vem apenas através do arrependimento	Lc 3.17	1351
Marta, um exemplo de serviço; veja o PERFIL de Marta		1373
não deixe que se transforme em serviço próprio	Lc 10.38-42	1374
não deixe que se degenera, transformando-se apenas em mera ocupação	Lc 10.41,42	1374
é a cura para o egoísmo	Fp 2.3	1663
you deve renunciar aos seus "direitos" para servir	Fp 2.5-11(2)	1663
DIAGRAMA: Eliezer: perfil de um verdadeiro servo		42

SERVO(S)

o servo de Abraão	Gn 15.2,3	26
ver também ESCRAVOS; ESCRAVIDÃO		

SETE IGREJAS (no Apocalipse)

Jesus pede a João que escreva às	Ap 1.4	1803
estavam sofrendo intensa perseguição	Ap 1.9(2)	1804
como sete candelabros	Ap 1.12,13	1804
quem são os seus anjos	Ap 1.20	1805
MAPA: As Sete Igrejas		1802

SEXO ANTES DO CASAMENTO

ver PECADO SEXUAL

SEXO EXTRACONJUGAL

ver PECADO SEXUAL

SEXO

por que o sexo deve ser restrito ao casamento	DI 23.17,18	260
relações sexuais no casamento	Pv 5.18-20 1 Co 7.3-5	840 1591
o contexto dos ensinamentos de Paulo aos coríntios a respeito de	1 Co 7.3-11	1591
como lidar com a pressão sexual	1 Co 7.9	1592
devemos colocar os desejos sexuais sob o controle de Deus	1 Ts 4.1-8(2)	1689
ver também PECADO SEXUAL		

SEXUALIDADE

homens e mulheres não devem trocar o seu papel sexual	DI 22.5	258
--	-------------------	-----

SIGNIFICADO

encontrado somente em Deus	Ec 1.8-11	876
--------------------------------------	---------------------	-----

SILAS

quem era	At 15.40(2)	1518
junta-se a Paulo em sua segunda viagem missionária	At 15.40	1518
louvava a Deus apesar das circunstâncias	At 16.22-25	1521
MAPAS: O início da Segunda Viagem Missionária		1518
Paulo viaja para a Macedônia		1520
O ministério na Macedônia		1521
PERFIL:		1519

SILÊNCIO

pode ser a melhor resposta ao sofrimento de alguém	Jó 2.13	703
Deus não compactua com o pecado	Sl 50.21	772

ficar em silêncio perante Deus	Sl 46.10	770
o silêncio contra o mal pode ser interpretado como aprovação	El 5.10-14	1653
as mulheres devem permanecer em silêncio na igreja?	1 Tm 2.12	1703

SILÓ

o que Jacó quis dizer quando se referiu a ela	Gn 49.10	79
descrição da cidade	Js 18.1,2	300
quando pode ter sido destruída	1 Sm 4.12	372
MAPA: A viagem a Siló		366

SIMÃO CIRENEU

por que estava em Jerusalém	Mc 15.21	1331
---------------------------------------	--------------------	------

SÍMBOLOS

ver SINAIS; SÍMBOLOS

SIMEÃO

suas palavras a respeito de Jesus	Lc 2.28-32	1346
honrado por sua velhice	Lc 2.36	1347

SIMEI

Davi tolerou seu abuso	2 Sm 16.5-14	441
----------------------------------	------------------------	-----

SINAGOGA DOS LIBERTOS

o que era	At 6.9	1489
acusou Estêvão falsamente	At 6.11	1489

SINAGOGA(S)

sua função e propósito	Mt 4.23(2) Mc 1.21	1221 1289
Jesus frequentemente discursou em sinagogas por que os fariseus permitiam que Jesus discursasse nas sinagogas	Lc 4.16(2) Lc 4.31(2)	1353 1354
deveres de seu líder	Mc 5.22	1301
o que acontecia em seus cultos típicos	At 13.14,15	1510
como eram instituídas	At 17.1,2	1522
como Paulo discursou em sinagogas	At 17.2,3	1522

SINAI, MONTE

importância	Êx 19.2,3 Dt 1.6,7	110 232
Elias fugiu para o	1 Rs 19.8	493
MAPAS: A jornada ao Monte Sinai		107
Os israelitas no Monte Sinai		140
A saída de Israel do Sinai		191
Elias foge com medo de Jezabel		494

SINAIS, SÍMBOLOS

que tipo de sinal o servo de Abraão pediu	Gn 24.14	40
procurando sinais espetaculares de Deus	Êx 7.17	93
papel dos símbolos na adoração	Êx 16.32	107
o perigo de pedir sinais a Deus	Jz 6.37-39	327
os líderes religiosos pediam sinais a Jesus	Mt 16.1(2)	1251

SINAL DA BESTA

contrastado com o selo de Deus	Ap 7.3	1815
explicação	Ap 13.16-18	1822

SINCERIDADE

não é um substituto para a obediência	Êx 32.4,5 Jz 17.2	126 345
seu valor	Sl 12.6	746
na adoração	Zc 7.5-7	1191
nas ações e também nas atitudes	Mt 15.8,9	1249
Jesus revelará a sinceridade das obras de cada um	1 Co 3.13-15	1586

SINÉDRIO

explicação	Mt 26.59 Mc 14.55	1276 1328
fraudou o julgamento de Jesus	Mt 26.60,61	1276
fases do julgamento de Jesus perante o Sinédrio	Mc 14.53ss	1327

por que se sentiu ameaçado pelos apóstolos	At 4.7	1484
levou os apóstolos a julgamento	At 5.21	1486
conselho de Gamaliel ao Sinédrio	At 5.34(2)	1487

SIQUÉM, CIDADE DE

por que Simeão e Levi adotaram medidas tão cruéis contra ela	Gn 34.25-31	59
sua descrição	Jz 9.1-3	331
MAPAS: A viagem de Jacó para Siquém		58
O discurso final de Josué		307
A queda de Abimeleque		333

SÍRIA (OU ARÁ)

inimiga do Reino do Norte	2 Rs 5.2	515
	13.5	528

SISAQUE

invade Jerusalém	1 Rs 14.25	486
------------------	------------	-----

SÍSERA

morto por Jael	Jz 4.18-21	322
----------------	------------	-----

SOBERANIA

ninguém pode contestar a soberania de Deus	Ed 6.14	654
alcançando a verdadeira perspectiva da soberania de Deus	Jó 37.23	730
	38.1ss	730
	Ap 19.16	1829

SOCIEDADE

o que se deve perguntar antes de participar de uma sociedade	2 Cr 20.37	618
pode levar à transigência quando celebrada com incrédulos	Ed 4.1-3	650
o tipo de sociedade a que Deus se opõe	Jr 2.36	962
seus padrões nem sempre são corretos	Gn 30.4-13	52
contrastes entre as sociedades egípcia e hebréia	Êx 1.1	85
os cristãos precisam saber o que acontece na sociedade	1 Cr 12.32	571
Jesus desafiou as normas da sociedade	Mt 23.11,12	1265
como pode ser contaminada pelo pecado	Mc 8.15ss	1308
Jesus rompe as barreiras do preconceito na sociedade	Jo 4.7-9	1422
a Igreja deve ser uma luz para a sociedade	Ap 2.5	1806

SOCORRO (RESGATE)

Deus socorreu José	Gn 49.23,24	79
nem sempre vem quando precisamos dele	Êx 2.23-25	87

SODOMA

Ló não reconheceu a sua iniquidade	Gn 13.12-13	24
por que Deus permitiu a Abraão interceder por Sodoma	Gn 18.20-33(2)	31
Deus foi justo com Sodoma	Gn 18.21	31
	18.25	32
evidências de sua destruição	Gn 19.13	32
por que podemos ser piores que Sodoma	Ez 16.44-52	1049

SOFONIAS

época em que profetizou	Sl 1.1	1175
DIAGRAMA: Sofonias		1177

SOFRIMENTO

pode resultar da obediência a Deus	Êx 5.4-9	90
desenvolver uma perspectiva eterna em relação ao sofrimento	Lv 26.40-45	173
	1 Pe 5.10	1771
como os israelitas podiam ter evitado o seu sofrimento	Jz 6.6	325
é necessário para que as pessoas se voltem a Deus	1 Sm 5.6,7	373
por que o mundo está repleto de sofrimento	Jó 1.1ss	701
destrói a fé que não é genuína	Jó 1.9	702
lições da vida de Jó sobre o sofrimento, PERFIL de Jó		705
o silêncio pode ajudar muito aqueles que sofrem	Jó 2.13	703

leva-nos de volta aos conceitos básicos da fé	Jó 3.11	704
não pode destruir o propósito da vida	Jó 3.23-26	704
conceitos errados de Elilaz sobre o sofrimento	Jó 4.1ss	704
não cometa nenhum pecado como consequência do sofrimento	Jó 7.12	709
fez com que Jó dissesse coisas das quais se arrependeria	Jó 9.20,21	710
pode levar à autocomiseração	Jó 10.1	710
leva-nos à precipitação, fazendo com que cheguemos a falsas conclusões	Jó 10.13,14	711
a visão limitada que Zofar tinha do	Jó 11.1ss	711
lesla os nossos valores	Jó 14.22	713
maneiras de confortar aqueles que estão sofrendo	Jó 16.1ss	714
	Sl 37.25	764
como você reage ao sofrimento reflete em que acredita	Jó 21.22	718
	Fp 1.12-14	1661
a visão limitada de Eliú a respeito do	Jó 32.2ss	725
a grande prova de Jó consistia em ignorar a razão de seu sofrimento	Jó 33.13	726
demonstra nossa lealdade a Deus	Sl 44.9-22	768
tentamos proteger aqueles a quem amamos contra o sofrimento	Mt 16.22	1253
um dia terminará	1 Co 15.50-53	1607
	Ap 7.17	1816
identificarmo-nos com os crentes que sofrem	Mt 24.9-13	1268
	2 Co 1.3-5	1611
o grande sofrimento que Jesus enfrentou	Mt 26.39	1275
suas recompensas	Mc 8.32,33	1309
por que Jesus sofreu por nós	Mc 15.31	1332
desenvolver uma atitude de disposição em relação ao	Mc 10.38,39	1315
Deus pode deixar de nos proteger do sofrimento	Lc 21.18	1397
promessas em meio ao sofrimento	Lc 21.36	1398
nem sempre resulta do pecado	Jo 9.2-3	1435
	1 Ts 3.1-3	1688
Deus demonstra seu poder através do	2 Co 12.9	1624
você está disposto a sofrer pelas Boas Novas?	At 5.40-42	1487
por que os primeiros crentes sentiam-se contentes por sofrer	At 7.60	1492
por que Deus permite o sofrimento	Al 12.2-11	1506
quanto os crentes devem suportar	Rm 8.17	1565
seus benefícios	Fp 1.29	1662
como o sofrimento de Paulo Iaria com que os elésios se sentissem honrados	El 3.13	1649
pode ser o sinal de uma forma eficiente de viver	1 Ts 3.1-3	1688
paciência e fé são necessárias em meio ao sofrimento	2 Ts 1.4	1695
	Ap 2.10	1807
por que o sofrimento de Jesus mostrou que Ele é o perfeito líder	Hb 2.10	1732
por que Jesus pode se identificar com o nosso sofrimento	Hb 2.18	1732
por que às vezes preferimos suportá-lo	Hb 5.7	1735
esperá-lo	Tg 1.2,3	1752
o que ele pode nos ensinar	Tg 1.2-4	1752
suas muitas razões	1 Pe 2.21,22	1767
Pedro aprendeu com Jesus sobre o sofrimento	1 Pe 2.21-25	1767
como o pecado perde sua força quando sofremos	1 Pe 4.1,2	1769
nunca tenha vergonha de sofrer por Cristo	1 Pe 4.16	1770
não deixe o sofrimento afastar você de Deus	Ap 2.9-11	1807
DIAGRAMAS: As origens do sofrimento		703
Como o sofrimento nos afeta		727
Quatro visões de sofrimento		732
Quando sofremos		734
ver DOR; PERSEGUIÇÃO; PROBLEMAS		

SOL

como o sol se deleve Js 10.12-14 291

SOLDADOS

qualidades que os tornaram dignos
de lutar por Davi 1 Cr 12.1ss 569
alormentaram Jesus Jo 19.2-5 1457
dividiram as vestes de Jesus Jo 19.23,24 1458
confirmaram a morte de Jesus Jo 19.31-35 1459

SOLIDÃO

não desista de Deus quando você sentir-se só Êx 6.10-12 91
faz com que sintamos pena de
nós mesmos 1 Rs 19.10 493
cure-a tornando-se amigo de alguém Pv 18.24 856
de Jeremias Jr 16.1-17.18 977
sentindo-se sozinho em sua posição
a favor de Cristo Mc 4.30-32 1298
por que você não está sozinho no mundo Jo 16.1-16 1451
o casamento não a eliminará 1 Co 7.28 1593
mostre hospitalidade para com aqueles
que são solitários 3 Jo 1.5 1794
muitas vezes procurada por Jesus Mt 14.23 1248
Lc 5.16 1356

SOLUÇÕES

as incorretas são piores do que a
ausência delas Gn 37.26-27 63
ver também PROBLEMAS

SONHOS

os adivinhadores não puderam interpretar
os sonhos de Faraó Gn 41.8 68
os sonhos de José tornaram-se realidade Gn 42.8,9 70
os sonhos de Nabucodonosor Dn 2.1-11 1092
2.11 1092
os sonhos de José, marido de Maria Mt 2.13 1215

SONO

a cura para as noites de insônia Sl 3.5 740

SORTES

como os israelitas lançavam sortes Js 18.8 300
1 Cr 6.61 563
soldados lançaram sortes sobre
as vestes de Jesus Jo 19.23,24 1458

SÓSTENES

quem era 1 Co 1.1(3) 1582

SOZINHO

quando Jesus procurou estar só Mt 14.13,14 1248
importante prioridade de Jesus Mt 14.23 1248
Lc 5.16 1356

SUBESTIMAR

nunca subestime a capacidade que as pessoas
têm de serem desafiadas Ne 2.17,18 667
não subestime a Deus Is 40.12-31 932

SUBMISSÃO

a única maneira de seguir a Jesus Lc 14.27 1384
à forma de Jesus fazer as coisas Jo 2.5 1417
demonstrada por Jesus Jo 14.28 1449
porque Paulo se submeteu a um
costume judeu At 21.21 1534
o que realmente significa 1 Co 11.3(2) 1599
1 Pe 3.5 1768
como deve ser administrada 1 Co 11.9-11 1599
DIAGRAMAS: Regras de submissão 1682
Submissão 1769
ver também FIDELIDADE

SUBORNOS

como as pessoas tentam subornar a Deus Pv 21.27 859
suborno contra a verdade Ec 7.7 881
os falsos obreiros os aceitam subornos Mq 3.11 1160

SUBSTITUIÇÃO (SUCESSÃO)

os bons líderes procuram alguém que possa
suceder-los no futuro Dt 3.26-28 236

SUBSTITUTO

seu principal papel, PERFIL de Eleazar 206
um carneiro serviu como substituto de Isaque Gn 22.13 38
Jesus nos substituiu Gn 22.13 38
Êx 12.29,30 100
um conceito-chave nos sacrifícios do AT Lv 1.4ss 141

SUCESSO

não compare o seu com o dos outros Gn 31.1,2 54
o que é o verdadeiro sucesso Js 1.6-8 277
Sl 1.3 738
Jr 52.34 1020
Ez 2.3-5 1034
nem sempre indica a aprovação de Deus Jz 18.27(2) 347
por que Saul teve sucesso apesar
de seus erros? 1 Sm 14.47 388
não fez com que Davi se tornasse orgulhoso 1 Sm 18.15-18 395
o sucesso vem do controle da ambição 2 Sm 5.12 424
reconheça o papel de Deus em seu sucesso 1 Cr 18.13 577
o verdadeiro sucesso não compromete
a integridade Pv 12.3 847
os discípulos estavam preocupados com
o sucesso Mc 9.34 1312
DIAGRAMAS: Perigo na abundância 243
Como ser bem-sucedido aos olhos de Deus 856
ver também RIQUEZA

SUMOS SACERDOTES

ver LÍDERES RELIGIOSOS

SUMO(S) SACERDOTE(S)

seu papel na época do AT Lv 8.12 148
Hb 4.14 1735
temos um acesso mais fácil a Deus Lv 16.1-25 158
poucos tiveram a coragem de confrontar
o rei 2 Cr 23.1 620
Caifás como sumo sacerdote Mt 26.3 1272
Jesus foi levado ao palácio de Caifás
para julgamento Jo 18.13 1454
como Jesus age como nosso Sumo
Sacerdote Hb 2.16,17 1732
7.25(2) 1739
Jr 33.18 997

SUPERFICIAL

na maneira de seguir a Deus Sl 50.1ss 772
50.5-9 772
50.16-22 772

SUPERIORIDADE

não deve existir no casamento 1 Co 11.9-11 1599

SUPERNATURAL

o papel dos anjos na terra Mt 1.20 1212
a luta entre as forças espirituais Ef 6.12 1656
2 Ts 3.1-3 1697

SUPOSIÇÃO

nunca suponha que Deus não o ajudará Gn 20.11-13 36
não suponha o pior a respeito dos outros Nm 32.1ss 221
Js 22.11-34 305
não suponha que alguém não responderá
positivamente às Boas Novas Js 2.8-13 279
não faça suposições contra a si mesmo 1 Cr 19.2,3 577
suposições erradas conduzem a
conclusões erradas Jó 10.13,14 711
surtem ao aplicar erroneamente um
princípio verdadeiro Jó 13.4 712
não suponha que os seus problemas
não têm solução Jo 6.5-7 1427
não suponha que você se casou com
a pessoa errada 1 Co 7.17 1592

SURPRESA(S)

às vezes, Deus usa fontes inesperadas para agir em nossa vida	Êx 3.2	87
	Jz 7.10,11	329
não se surpreenda quando alguém rejeitar a sua fé	Êx 5.3	90
surpresa sobre quem Deus escolhe para fazer a sua obra	1 Sm 3.8,9	370
nossas dificuldades não surpreendem a Deus	Jó 1.12	702
não se surpreenda quando alguém se voltar para Deus	Jn 4.1-2	1155
podemos nos surpreender ao ver certas pessoas no Reino de Deus	Lc 13.26,27	1382
o túmulo vazio de Jesus surpreendeu os discípulos	Jo 20.9	1460
não se surpreenda quando Deus responder as suas orações	At 12.13-15	1507
	Rm 1.9,10	1551

SUSPEITAS

levam-nos a interpretar as intenções das pessoas de modo errado	1 Cr 19.2,3	577
não desconfie dos pecadores arrependidos	Lc 15.25-31	1386

TABERNÁCULO, O

lições que podemos aprender de sua construção	Êx 25.1ss	117
a madeira de Acácia foi amplamente usada em sua construção	Êx 25.10	118
por que uma cortina separava o Lugar Santo do Lugar Santíssimo	Êx 26.31-33	119
origem de seus sacerdotes e levitas	Êx 28.1ss	120
tecido usado em sua construção	Êx 36.8,9	132
a Arca da Aliança	Êx 37.1	133
sua construção exigiu o emprego da habilidades específicas	Êx 38.21	134
sua relação com o Templo	Êx 40.34	137
por que sacrifícios não eram permitidos fora de sua área	Lv 17.3-9	160
candelabros	Nm 8.1-4	188
transportado para Siló	Js 18.1,2	300
a frequência era obrigatória durante as festas religiosas	Sm 1.3	365
localizado em Gibeão por algum tempo	2 Cr 1.2-5	594
diferença entre Tabernáculo e Templo	1 Rs 8.1ss(2)	472
MAPA: A jornada a Siló		366
DIAGRAMA: Peças-chave do Tabernáculo		131
Disposição das tribos ao redor do Tabernáculo no deserto		181

TALENTOS

não deixe que os seus diminuam	Êx 28.3	121
podem tornar difícil a confiança em Deus	Gn 49.18	79
como Jesus deseja que eles sejam usados por nós	Lc 19.11ss(2)	1392

TAMAR

levada à prostituição	Gn 38.15-24	65
-----------------------	-------------	----

TANQUE DE SILOÉ

descrição	Jo 9.7	1435
-----------	--------	------

TAREFAS

ajudar os outros até o término das tarefas	Nm 32.16-19	222
como executar uma tarefa específica	Nm 34.16-29	225
como concluímos as tarefas que Deus nos deu	Js 1.16	278
reserve algum tempo de suas tarefas para consultar a Deus	Js 4.1ss	281
não se assuste com o tamanho de sua tarefa	Ne 6.15(2)	673
ver também TRABALHO(S)		

TECIDO

usado no Tabernáculo	Êx 36.8,9	132
----------------------	-----------	-----

TEMOR

torne reais seus atos de temor	2 Cr 6.3	599
importante qualidade da liderança	Ne 7.2	673
como reverenciar a Deus	Sl 34.9	761
	34.11-14	761
você exige o temor a Deus ou a si mesmo	At 5.17	1486
o que é temor reverente?	1 Pe 1.17	1765

TEMOR, MEDO

duas razões para não temer	Gn 15.1	26
o que significa temer ao Senhor	Jó 28.28	722
	Sl 25.12	755
não deve afastar-nos de Deus	Gn 21.7	36
fugindo do medo <i>versus</i> orando sobre o temor	Gn 32.9-12	57
é normal, mas não deve paralisar-nos	Gn 46.3,4(2)	75
pode afastar-nos das oportunidades	Êx 2.7,8	86
às vezes é causado pela antecipação excessiva dos fatos	Êx 4.1	88
não responda à crise com medo	Êx 14.10,11	103
por que Deus disse "não temas"	Êx 20.20	112
relação entre medo e amor	Êx 20.20	112
impede-nos de utilizar o poder de Deus	DI 1.22	233
Deus pode fazer com que nossos inimigos nos temam	DI 2.25	235
vem quando deixamos a Deus	Js 1.5	277
não é desculpa para não fazermos a obra de Deus	Jz 7.10,11	329
desaparece quando confiamos em Deus	1 Sm 14.6	386
preocupando-se com o medo	1 Cr 11.12-14	568
pode imobilizar-nos	1 Cr 28.20	588
como resistir a ele	Ne 2.2,3	665
	Sl 27.1	756
	Mc 4.38-40	1299
medo das pessoas <i>versus</i> temor a Deus	Pv 29.25	871
permitindo que Jesus trate do seu medo	Mc 6.49,50	1305
por que você não precisa temer a morte	Lc 9.24,25	1369
impede-nos de falar de Cristo	Lc 12.4,5	1378
	Jo 7.13(2)	1431
	12.42,43	1444
medo das circunstâncias da vida	Jo 6.18	1428
como a fé vence o medo	Jo 6.18,19	1428
a fé torna as dificuldades menos assustadoras	At 5.17,18	1486
o medo neutraliza a eficiência para Deus	2 Tm 1.6,7	1712
DIAGRAMA: Temor ou não temer?		1346

TEMPESTADES

no mar da Galiléia	Mt 8.24	1233
resistir às tempestades da vida	Lc 8.25	1365

TEMPLO

por que era tão importante para Israel	2 Cr 5.1ss	598
por que Deus não queria que Davi construísse o Templo	2 Sm 7.5	427
Davi fez planos para a construção do Templo	2 Sm 7.5	427
deveres dos sacerdotes e levitas	1 Cr 23.28-32	582
mesmo a sua construção revelava respeito por Deus	1 Rs 6.7	469
sua finalidade	1 Rs 6.13	469
"mar"	1 Rs 7.23	470
pias	1 Rs 7.27-39	471
diferença entre Tabernáculo e Templo	1 Rs 8.1ss(2)	472
o que faziam seus porteiros	1 Cr 9.17,18	566
	26.1	585
Davi doou parte de sua fortuna ao Templo	1 Cr 29.3-5	589
foi construído por meio de doações voluntárias	1 Cr 29.3-5	589
por que artesãos estrangeiros foram usados na construção	2 Cr 2.7	595
por que foram usados tantos ornamentos	2 Cr 3.1ss	596
	4.6	597
pessoas são mais importantes do que Templos	1 Rs 8.15-21	472
devemos nos dedicar a Deus	2 Cr 7.4,5	601
foi saqueado	1 Rs 14.25,26	486
o Templo foi abandonado	2 Rs 12.4,5	526

Ciro devolveu seus artefatos aos judeus	Ed 1.7	645
o Templo de Zorobabel comparado com o de Salomão	Ed 2.69	648
por que foi construído antes dos muros da cidade	Ed 3.8	649
as falsas perspectivas de Judá em relação ao Templo	Jr 7.9-11	968
agora somos o Templo de Deus	Ez 5.11	1038
a visão que Ezequiel teve do Templo	Ez 40.1ss	1077
sua aparência nos dias de Jesus	Mt 24.1,2	1267
seus antecedentes e sua história	Jo 2.19,20	1418
principais partes	Mt 27.51	1281
o que faziam seus sacerdotes	Lc 1.5(2)	1339
a escola do Templo	Lc 2.46,47	1348
o tesouro do Templo	Jo 8.20	1433
o imposto do Templo	Jo 2.14(2)	1418
os fariseus se esqueceram de seu propósito	Mt 12.6	1242
por que Jesus pagou o imposto do Templo	Mt 17.24-27	1255
por que Jesus expulsou os mercadores	Mt 21.12	1261
Jesus predisse a destruição do Templo	Mt 24.1,2	1267
a importância da ruptura do véu	Mt 27.51	1281
atividades dos cambistas	Mc 11.15-17	1317
os guardas	At 4.1	1483
era controlado pelos saduceus	At 4.2,3	1483
atividades ao nascer do sol	At 5.21(3)	1487
não é mais importante do que Deus	At 7.44-50	1491
no Apocalipse	Ap 11.1ss	1818
MAPA: A purificação do Templo		1317
DIAGRAMAS: Peças-chave do Tabernáculo		131
Disposição das tribos ao redor do Tabernáculo no deserto		181

TEMPO DE DEUS

Deus nos resgata a seu tempo, não de acordo com o nosso	Êx 2.23-25	87
faça aquilo que for correto, no tempo certo	Nm 14.40-44	198
aguardando o tempo determinado por Deus	Sl 74.10-18	786
	75.2	787
	Jo 11.5-7	1439
	2 Pe 3.8,9	1777
misturar bons pensamentos com a ocasião errada	1 Cr 17.1	575
reconhecer o cronograma de Deus em sua vida		
PERFIL de Isabel		1347
Jesus confiava no cronograma do Pai	Lc 3.23	1351
Jesus veio no tempo certo	Rm 5.6	1560

TEMPO

teorias sobre os dias da criação	Gn 1.3-2.7	5
seu tempo de mudar pode estar se acabando	Gn 6.3	14
cura muitas feridas	Gn 33.4	58
guarde o seu tempo com Deus	Êx 16.23	107
	Js 3.9	281
reservar algum tempo para o trabalho	Êx 31.12-17	125
	Jo 2.1,2	1417
dedicar mais tempo a pensar sobre a eternidade	Sl 39.5,6	765
entender a perspectiva de Deus sobre o tempo	Sl 75.2	787
muitos precisam de tempo para pensar sobre as Boas Novas	Jo 4.15(2)	1422

TEMPOS DIFÍCEIS

ver PROBLEMAS

TENDAS, FABRICAÇÃO DE TENDAS

como eram as tendas na época da Bíblia	Êx 18.7	108
o ofício de Paulo	At 18.2,3	1526

TENSÃO

vem quando deixamos de confiar em Deus	Êx 16.2,3	106
a oração pode ajudar a combater a tensão	Sl 62.3-6	778

TENTAÇÃO

por que Satanás nos tenta	Gn 3.1-6	9
maneiras de resistir à tentação	Gn 3.1-6	9
	2 Sm 11.3,4	432

procura levar-nos a duvidar da bondade de Deus	Gn 3.1-6(2)	10
como nos faz pensar que estamos agindo corretamente	Gn 3.6	10
como se inicia	Gn 3.6,7	10
devemos nos esquivar das que são muito fortes para nós	Gn 13.12	24
de seguir os "ídolos" de nossos dias	Gn 35.2	59
resistir mesmo sob pressão	Gn 39.9	66
às vezes devemos literalmente fugir dela	Gn 39.10-15	66
	2 Tm 2.22	1714
a tentação de estabelecer alianças com a cultura pagã	Nm 25.1	214
	25.1-2	214
o perigo de permitir ser tentado na ausência de Deus, pode se tornar grande demais	Jz 1.1	314
não lhe dê abrigo	2 Sm 11.3,4	432
ataca os nossos pontos fracos	1 Rs 11.3	478
	Mt 4.1ss(3)	1220
o orgulho fez Davi cair em tentação	1 Cr 21.1-3	579
quando se preparar para a tentação	2 Cr 14.7	609
não seja tentado pela fortuna dos ímpios	Sl 73.1-20	785
preparando-se para a tentação	Pv 5.11-13	840
	Dn 1.8(2)	1091
faz-nos esquecer de nossos compromissos	Jr 2.2	959
por que Jesus foi tentado	Mc 1.12-13(3)	1288
	Lc 4.3(2)	1353
	Mt 4.1(2)	1219
ela é real e não imaginária		
a tentação, em si, não é pecado; porém ceder a ela, sim	Mt 4.1ss(2)	1220
ataca os pontos fortes que podem nos levar ao orgulho	Lc 4.3ss	1353
satisfazer desejos corretos de forma errada	Mt 4.3,4	1220
usar as Escrituras para combatê-la	Mt 4.3,4(2)	1220
	Lc 4.1-13	1352
frequentemente se mostra atraente e convincente	Mt 4.6	1220
áreas cruciais nas quais Satanás tentou Jesus	Mt 4.1-10	1220
Deus nunca nos leva à tentação	Mt 6.13	1228
	Tg 1.13,14	1753
ataca após as vitórias	Lc 4.1(2)	1352
trabalha através das nossas dúvidas	Lc 4.3	1353
nunca nos abandona totalmente	Tg 1.13,14	1753
o que os discípulos enfrentariam com a morte de Jesus	Lc 22.40	1400
o Espírito Santo não nos torna imunes a ela	At 5.3	1485
resistir à tentação do pecado sexual	1 Co 7.3-5	1591
devemos reconhecer as áreas mais suscetíveis	Rm 14.1	1575
o casamento não elimina a tentação sexual	1 Co 7.28	1593
seu eleito "bola de neve"	Tg 1.12-15	1753
as pessoas frequentemente cedem gradualmente à tentação	Ap 9.20,21	1818
MAPA: A tentação de Jesus e seu retorno à Galiléia		1352
DIAGRAMA: As tentações		1219

TEOFANIA

explicação	Êx 13.21,22	102
DIAGRAMA: Teofania nas Escrituras		117

TERAFIM

ídolos domésticos	Gn 31.19	54
-------------------	----------	----

TERRA PROMETIDA

a abundância	Nm 13.27	196
como foi dividida entre as tribos	Js 13.29	296
qual é a sua "terra prometida"?	Js 13.7	295
por que foi dividida em territórios	Js 19.49	302
por que os israelitas não foram bem-sucedidos em relação a expulsar os inimigos	Jz 1.21ss	316
	18.31(2)	348
muitos obstáculos para conquistá-la	Jz 3.1-4	318
primeiros ataques de outras nações	Jz 3.12,13	320

MAPAS:	A missão dos espíritos em Jericó	279	usar a curiosidade dos outros como a		
	A rota dos espíritos	196	oportunidade de testemunhar	Mt 3.4-6	1217
	Preparo para entrar na Terra Prometida	222	levando aqueles que estão à nossa volta		
	As fronteiras da Terra Prometida	225	a Cristo	Mt 4.18-20	1221
	A conquista da Terra	294	o pedido de ajuda de Jesus relacionado		
	Terras que ainda seriam conquistadas	295	a testemunhar	Mt 9.37,38	1237
DIAGRAMAS:	Posse da terra	278	a perseguição dá oportunidade		
			ao testemunho	Mt 10.17,18	1238
TERRA			nossa responsabilidade de falar aos outros		
como era comprada na antiga Canaã	Gn 23.16	39	a respeito de Jesus	Mt 28.18-20	1283
nossa responsabilidade de cuidar da terra	Gn 1.28	7		Jo 4.35	1423
	Sl 8.6	743	quem pode testemunhar	Mc 2.14,15	1292
o papel dos anjos na terra	Mt 1.20	1212	os princípios de Jesus sobre o testemunho	Mc 2.16,17	1292
			entusiasmo ao testemunhar	Mc 5.19,20	1300
TÉRTULO			a ressurreição de Jesus é a chave para		
quem era	At 24.2ss	1538	o testemunho	Mc 16.15	1335
TESOURO			não se culpe se seus esforços forem rejeitados	Lc 9.5	1367
ver DINHEIRO; POSSES			como reconhecer Jesus em sua vida	Lc 12.8,9	1378
TESSALÔNICA			como forma de pacificação	Jo 3.25ss	1421
descrição	At 17.1	1522	por que muitos tentam mudar de assunto	Jo 4.16-20	1422
	1 Ts 1.1(3)	1686	vencendo o preconceito para compartilhar		
MAPAS:	O ministério na Macedônia	1521	o testemunho	Jo 4.7-9	1422
	A localização de Tessalônica	1685, 1694	não espere resultados imediatos	Jo 4.15(2)	1422
			não deixe que o medo lhe impeça		
TESSALONICENSES, CARTAS AOS			de testemunhar	Jo 7.13 (2)	1431
ver TESSALONICENSES, PRIMEIRA CARTA AOS; TESSALONICENSES, SEGUNDA CARTA AOS				At 4.20	1484
TESSALONICENSES, PRIMEIRA CARTA AOS			quatro reações típicas que as pessoas		
por que e para quem Paulo			lêm para com Jesus	Jo 9.1ss	1435
a escreveu	At 18.11	1526	não é necessário saber tudo para fazê-lo	Jo 9.25	1436
			evite o desânimo em relação a testemunhar	Jo 12.37,38	1444
TESSALONICENSES, SEGUNDA CARTA AOS			os discípulos foram ajudados		
por que e a quem foi escrita	At 17.1	1522	pelo Espírito Santo	Jo 14.12,13	1448
	2 Ts 3.18	1698		At 1.8(3)	1477
			como Deus é glorificado através do testemunho	Jo 15.8	1450
TESTE, PROVA			seus riscos	At 4.3	1483
a fé é testada nos tempos difíceis	Gn 12.10	22		Ap 1.9(2)	1804
é uma forma que Deus usa para nos purificar	Gn 22.1	37	lições aprendidas no episódio em que Felipe		
	Sl 11.5	745	testemunhou ao eunuco egípcio	At 8.29-35	1494
ensina sobre nosso compromisso com Deus	Gn 22.7,8	37	usar o AT ao testemunhar	At 8.35	1495
José foi provado por seus irmãos	Gn 42.7	70	Elife como um exemplo de testemunho,		
	42.15	70	PERFIL de Elife		1495
	44.33	74	Paulo como um exemplo de testemunho,		
			PERFIL de Paulo		1497
será que Gideão testava a Deus quando			encontrar algum ponto em comum		
pediu um sinal?	Jz 6.37-39	327	ao testemunhar	At 17.22ss	1524
revela nosso verdadeiro caráter	2 Cr 32.31	634	varie os métodos, mas não a mensagem	At 17.30,31	1525
Deus não precisa ser testado	Jó 2.3-6	702		2 Co 4.2	1615
a maior prova de Jó foi não saber				1 Ts 2.4-8	1687
por que sofria	Jó 33.13	726	não suponha que pessoas "religiosas"		
o Espírito Santo pode testar o nosso caráter	Lc 4.1	1352	conheçam a Jesus	At 17.23(2)	1524
a prova das afirmações de Jesus	Jo 8.46,47	1435	o Espírito Santo aumenta as		
os discípulos foram testados antes			suas oportunidades	At 22.30	1536
de serem transformados	Jo 18.4,5	1454	tenha a graça de Deus ao testemunhar	Cl 4.6	1682
			mostre sempre Jesus Cristo, não a		
TESTEMUNHAR			si mesmo	1 Ts 2.6-8	1687
não espere que sua mensagem seja bem			treinar outros para testemunhar	2 Tm 2.2	1713
recebida pelos demais	Gn 6.22	16	a maior responsabilidade da Igreja	2 Tm 4.1,2	1716
procure formas de fazer com que as pessoas			ver também EVANGELISMO		
compreendam que Deus é bom	Gn 40.8	67	TESTEMUNHAS		
fale a respeito de Deus, engrandecendo-o,			será que você é uma testemunha		
sempre que tiver oportunidade	Gn 40.8	67	confiável de Deus?	Gn 19.14	33
por que alguns parecem não lhe ouvir	Êx 5.3	90	Jacó e Labão usaram Deus como		
para os parentes e a família	Êx 18.8-11	108	sua testemunha	Gn 31.49	56
	Js 4.21-24	282	daquilo que Deus diz e faz	Êx 3.16,17	88
	2 Tm 1.5	1712	eram necessárias várias testemunhas para que		
não suponha que alguém não quer			alguém fosse condenado à pena de morte	Dt 17.6,7	254
conhecer a Deus	Js 2.8-13	279	a verdadeira identidade de Jesus foi confirmada		
não fique tão preocupado com sua fé a			por testemunhas oculares de sua vida	Lc 24.25	1407
ponto de se esquecer de compartilhá-la	2 Rs 7.3-10	519	a vida de João com Jesus confirma a		
como cuidar dos sentimentos de rejeição			mensagem do evangelho	Jo 1.1(2)	1413
ao testemunhar	2 Cr 30.11	630	falsas testemunhas testificaram contra Jesus	Jo 18.19ss	1455
ganhar o direito de ser ouvido	Êt 2.10	689	o melhor testemunho é a vida transformada	Fp 2.14-16(2)	1664
você pode se surpreender com o número			as duas testemunhas do Apocalipse	Ap 11.10	1819
de pessoas que desejam ouvir-lhe	Jn 3.4-9	1154			

TIAGO (irmão de Jesus)

Jesus aparece a Tiago	At 1.14	1477
no Concílio de Jerusalém	At 15.13	1515
escreveu a carta que leva o seu nome	Tg 1.1	1752

TIAGO (o discípulo)

torna-se um dos primeiros discípulos de Jesus	Mt 4.21,22	1221
estava entre o círculo íntimo de discípulos	Mc 9.2	1310
sua mãe pede um favor a Jesus	Mt 20.20	1260
quem foi sua mãe	Mt 20.20(3)	1260
posteriormente sofreu por Jesus	Mc 10.38,39	1315
executado por Herodes Agripa I	At 12.2	1506
por que Deus permitiu que ele morresse	At 12.2-11	1506
PERFIL:		1367

TIAGO, CARTA DE

propósito	Tg 1.1	1752
-----------	--------	------

TIATIRA

descrição	Ap 2.18	1808
elogiada por crescer em suas boas obras	Ap 2.19	1808
MAPA: As Sete Igrejas		1802

TIBÉRIO (imperador romano)

quando governou	Lc 3.1	1349
-----------------	--------	------

TIMÓTEO

sua família	At 16.1	1518
por que Paulo mandou que fosse circuncidado	At 16.2,3	1518
quem era	Rm 16.21	1578
	1 Co 4.17	1588
o respeito de Paulo por Timóteo	2 Co 1.1(2)	1610
seu relatório induziu Paulo a visitar Corinto	2 Co 1.1(2)	1610
foi enviado a Tessalônica	1 Ts 3.1-4	1688
sua juventude não impediu que servisse a Deus	1 Tm 4.12	1705
enfrentou grande oposição à sua liderança	2 Tm 1.6,7	1712
como se tornou um cristão	2 Tm 3.15	1715
MAPA: Paulo viaja para a Macedônia		1520
PERFIL:		1706

TIMÓTEO, PRIMEIRA CARTA A

propósito	1 Tm 6.21	1709
-----------	-----------	------

TIMÓTEO, SEGUNDA CARTA A

contexto de seus escritos	2 Tm 1.1	1711
---------------------------	----------	------

TÍQUICO

quem era	Cl 4.7	1682
----------	--------	------

TIRO

por que foi destruída por Deus	Is 23.9	917
profecias de Ezequiel contra Tiro	Ez 26.1ss	1061
sua descrição	Mc 7.24	1307
MAPAS: O ministério da Fenícia		1249
O ministério da Fenícia		1307

TITO

quem era	2 Co 2.13	1613
	Ti 1.4	1720
MAPAS: Paulo procura Tito		1613
Tito vai a Creta		1720

TITO, CARTA A

por que Paulo escreveu essa carta	Ti 1.1	1720
-----------------------------------	--------	------

TOBIAS

por que se opôs à chegada de Neemias	Ne 2.10	666
tentou amedrontar Neemias para que este se retirasse	Ne 6.1ss	672

TOLERÂNCIA

o perigo de tolerar o pecado	2 Rs 10.24	525
	Mt 5.29,30	1225
para com outros movimentos religiosos	At 5.39	1487
não se deve tolerar o pecado na igreja	Ap 2.2	1806

TOLICE

quem é um "tolo"?	Sl 14.1-3	746
	Pv 1.22	835
reconhecendo planos tolos	Nm 12.11	194
quando parecemos tolos queremos atacar	Nm 22.29	211
como Sansão pôde ter sido tão tolo?	Jz 16.19	344
esteja disposto a parecer tolo por sua fé	1 Cr 15.29	574
sabedoria e tolice contrastadas	Pv 9.1ss	843
tolice de rejeitar a mensagem de Cristo	1 Co 2.10	1585
DIAGRAMA: A sabedoria e a tolice		851

TOMÉ

suas dúvidas a respeito de Jesus	Jo 20.25-28	1462
PERFIL:		1463

TORRE DE BABEL

ver BABEL, TORRE DE

TORTURA

usada pelos Assírios	Is 37.29	930
----------------------	----------	-----

TRABALHO EM EQUIPE

entre pessoas fiéis e um Deus poderoso	Gn 49.23,24	79
junte-se àqueles que seguem a Deus	Jz 8.5-9	330
variedade de tarefas que devem ser feitas em equipe	Ed 1.2-4	644
permita que sua visão conduza a equipe à ação	Ne 2.17,18	667
ao preocuparmo-nos uns com os outros	Ne 4.16	671
muitas de nossas necessidades são atendidas através do	Mc 6.7	1302
Paulo o demonstrou ao escolher Silas	At 15.40(2)	1518
o ministério é um trabalho em equipe	1 Co 1.17	1584
como nos tornamos membros úteis da equipe de Deus	1 Co 3.7-9	1586
não tente realizar a obra de Deus sozinho	El 4.12,13	1651
benefícios do trabalho em conjunto dos crentes	Fp 2.1-5	1662
	Tg 5.14,15	1760
multiplica o esforço individual	1 Pe 2.4-8(2)	1766

TRABALHO

a necessidade de repousarmos de nosso trabalho	Gn 2.2,3	7
	Sl 127.2	820
	Mc 6.31	1304
devemos fazer o nosso e deixar Deus fazer o d'Ele	Gn 7.16	17
benefícios da diligência no trabalho	Gn 31.38-42	56
fazer o melhor possível até nas menores tarefas	Gn 39.21-23	67
por que Deus não aprovava o trabalho no sábado	Êx 16.23	107
vantagens de se delegar certos trabalhos	Êx 18.13-26	108
ler orgulho de seu trabalho	Êx 35.26	132
não o abandone quando sua parte na tarefa estiver terminada	Nm 32.16-19	222
como podemos concluir a obra que Deus nos confiou	Js 1.16	278
qual é a sua atitude perante as tarefas mais simples?	Ri 2.7	358
trabalhar de forma organizada	Js 4.1ss	281
trabalhar para Deus é diferente de servi-lo	2 Rs 10.30,31	525
ninguém é demasiadamente importante para não trabalhar arduamente	Ne 3.5	668
não deixe o tamanho de uma tarefa amedrontar-lhe	Ne 6.15(2)	673
devemos saber por que trabalhamos arduamente	Ec 2.18-23	877
às vezes devemos parar de planejar e começar a trabalhar	Ag 2.4	1182
nosso trabalho não terá terminado até a volta de Cristo	Mt 24.36	1269
trabalhar pelo amor que temos a Deus	Mt 25.21	1270
servir aos outros através de nosso trabalho	Jo 13.6,7	1446

o trabalho dos crentes tem resultados eternos	1 Co 15.58	1607
não tente fazer a obra de Deus sozinho	Ef 4.12,13	1651
o conselho de Paulo no relacionamento patrão-empregado	Ef 6.6-8	1655
a obra de Deus em nós e para nós	Fp 1.6	1661
orgulho do trabalho	Êx 35.26	132
não fazê-lo corretamente pode resultar em perseguição	Nm 33.55	224
Deus o ajudará com novos desaios	Js 1.5	277
começar uma tarefa nos faz superar o medo do trabalho	1 Cr 28.20	588
descubra o seu papel nos maiores trabalhos	Ne 3.1ss	667
ajudar as pessoas a ver a importância do trabalho delas	Ne 3.28(2)	669
o plano de Deus frequentemente provoca mudanças de trabalho	Et 2.17	689
é vital se você estiver onde Deus quer que esteja	Am 1.1(3)	1802
você deve abandonar o seu trabalho para servir a Deus?	Mt 25.21	1270
você deve buscar recompensas no trabalho?	Lc 20.45-47	1396
servindo outros no trabalho	Jo 13.6,7	1446
o tipo de trabalho que Deus nos chama a fazer	1 Co 1.1(2)	1582
tornar-se um cristão deve fazer você mudar o seu trabalho?	1 Co 7.20	1592
o conselho de Paulo sobre o relacionamento entre patrões e empregados	Ef 6.6-8	1655
DIAGRAMA: A fé que trabalha		1758

TRADIÇÃO ORAL

as genealogias são importantes na	Gn 5.1ss	13
-----------------------------------	----------	----

TRADIÇÕES

O que as tradições da família podem realizar	Êx 12.1-3	98
não recuse pedidos legítimos por causa das tradições	Js 17.3,4	299
tornar-se prisioneiro das tradições religiosas	Mt 8.10-12	1232
eleva algumas à condição de sagradas	Mt 15.1,2	1249
não são mais importantes do que a fé	Rm 4.10-12	1559

TRAÍÇÃO

os líderes judeus acusaram Jesus de	Mc 15.3,4	1329
	At 18.13	1526
por que Judas traiu Jesus	Mt 26.14,15	1273
	Mc 14.10	1324
o destino de Judas contrastado com o de Pedro	Jo 13.27-38	1446
a consequência da traição não precisa ser a morte	Lc 22.33,34	1400
o beijo de traição de Judas	Jo 18.4,5	1454
MAPA: A traição no jardim		1454
DIAGRAMA: Traído		1276

TRAIDOR(ES)

por que muitas vezes os profetas eram considerados traidores	Is 8.11-15	905
	Jr 2.30	962

TRANQUILIDADE

Deus frequentemente opera de uma forma tranquila	Nm 26.64	216
Deus é frequentemente encontrado na tranquilidade de um coração humilde	1 Rs 19.11-13	494
estar tranquilo, quieto, perante Deus	Sl 46.10	770
uma resposta tranquila, branda, encerra disputas	Pv 15.1	850

TRANSFIGURAÇÃO

significado da	Mt 17.1ss	1253
	Mc 9.3ss	1310

TRANSIÇÃO

preparar a transição da liderança	Js 1.2	277
-----------------------------------	--------	-----

TRANSIGÊNCIA

destrói o nosso testemunho a respeito de Deus	Gn 19.14	33
não transija em seu compromisso com Deus	Êx 8.25-29	94
como as alianças podem nos conduzir à transigência	Nm 25.1	214
de Salomão	1 Rs 11.3	478
estamos sob a grande pressão da transigência	1 Rs 11.4	478
pode advir da associação com os ímpios	2 Cr 18.1ss	613
	Ed 4.1-3	650
	9.2	659
o verdadeiro sucesso não compromete a integridade	Pv 12.3	847
adapte-se à cultura sem comprometer as suas convicções	Dn 1.12	1091
o perigo da transigência	Mc 15.15(2)	1331
	Ap 2.13-15	1808
de Pilatos ao sentenciar Jesus	Lc 23.13-25	1403
como os crentes judeus e gentios transigiram	At 15.20,21	1515
em assuntos que não são essenciais	At 21.23,24	1534
evite relacionamentos que comprometam a sua fé	2 Co 6.14-18	1618
não comprometa a verdade da Palavra de Deus	Gl 2.11ss	1634
no testemunho	Jd 1.23	1799
tolerar o pecado compromete o testemunho da Igreja	Ap 2.2	1806

TRAVESTISMO

proibido na Bíblia	DI 22.5	263
--------------------	---------	-----

TREINAMENTO

sua situação atual é um treinamento para a obra de Deus no futuro	Gn 41.39,40	69
	Sl 78.71,72	790
devemos treinar novos líderes para tempos de transição	Nm 27.15-17	217
	Js 1.2	277
sua falta não deve nos impedir de servir	2 Rs 12.15	527
como Jesus treinou seus discípulos	Lc 21.7ss	1397
quem você está treinando para dar continuidade à sua fé?	2 Tm 4.22	1717
DIAGRAMA: Treinando para uma vida cristã		1668

TREVAS

quando se sente cercado pelas trevas	Sl 43.3,4	768
trevas eternas <i>versus</i> vida eterna	Jo 1.4,5	1413
trevas na morte de Jesus	Mt 27.45	1281

TRIBOS DE ISRAEL

por que a nação de Israel estava organizada em tribos	Nm 2.2	180
foram reunidas sob Davi	2 Sm 4.11	423
o ciúme levou Israel a se dividir	1 Rs 12.20	481
DIAGRAMA: Ciúmes das tribos		481

TRIBUNAL

um cristão deveria levar outro ao tribunal?	1 Co 6.1-6	1589
---	------------	------

TRIBUTOS

taxas impostas sobre as nações conquistadas	2 Sm 8.6	429
benefícios do dinheiro dos tributos	2 Cr 32.1 (2)	633

TRINDADE

explicação	Mc 1.10,11	1288
	At 1.4,5	1476
as palavras de Jesus afirmam que a Trindade é real	Mt 28.19	1283
seu papel na salvação	Rm 5.5,6	1560
a trindade profana dos últimos dias	Ap 13.1ss	1821

TRINTA, OS

oficiais da mais alta patente do exército de Davi	1 Cr 11.15	569
PERFIL:		453
ver também VALENTES DE DAVI		

TRISTEZA

de Deus pelo pecado das pessoas	Gn 6.6,7	15
o arrependimento envolve sincera		
tristeza pelo pecado	Jz 2.4	317
Noemi confiava em Deus apesar de		
sua tristeza	Ri 4.15	361
por que Deus se entristeceu de haver		
feito Saul rei	1 Sm 15.11	389
o pesar nos ajuda a lidar com a tristeza	2 Sm 1.11,12	417
pode ser necessária para nos conduzir		
a Deus	Lc 15.17	1385
Deus eliminará toda a nossa tristeza	Ap 7.17	1816
ver também FRUSTRAÇÃO; PROBLEMAS; SOFRIMENTO		

TROMBETAS

usadas nas festas do AT	Lv 23.23,24	167
irão anunciar o novo céu e a nova terra	1 Co 15.51,52	1607
propósito das trombetas no Apocalipse	Ap 8.6	1816

TROMBETAS, FESTA DAS

demonstravam importantes princípios		
da adoração	Nm 29.1,2	218
DIAGRAMA: As festividades		168

TUMIM

ver URIM e TUMIM

TÚMULOS

sua descrição	Jo 11.38	1441
por que Deus removeu a pedra do túmulo	Jo 20.1(2)	1460
o túmulo vazio ajudou Pedro e João a crerem	Jo 20.9	1460
descobrimos, por si mesmo, que o túmulo		
de Jesus está vazio	Jo 20.18	1460

TÚNICA, CAPA

de José	Gn 37.3	62
importantes usos	Êx 22.26	115
	1 Rs 19.19	494

ÚLTIMA CEIA

explicação	Mt 26.26	1274
	Mc 14.22-25	1326
ver COMUNHÃO		

ÚLTIMOS DIAS

explicação	At 2.16-21	1480
	2 Pe 3.3,4	1777
acontecimentos	1 Jo 2.18-23	1784
ver TEMPO DO FIM; SEGUNDA VINDA DE JESUS		

UNÇÃO

por que os reis de Israel eram ungidos	1 Sm 10.1	380
Davi foi ungido rei	1 Sm 16.13	391

UNIDADE

obstáculos à unidade	Gn 13.7,8	23
está relacionada à fé em Deus	Jz 19.1-21.25	348
alcançada em meio aos conflitos	2 Sm 3.1	421
vem através da organização	1 Rs 4.1ss	466
não pode ser obtida pela força	2 Cr 11.1	606
alcançada quando as pessoas cuidam		
umas das outras	Ne 4.16	671
importância da	Sl 133.1-3	822
	At 2.40-43	1481
nossa fé comum deve nos unir	Mc 9.40	1312
como estamos unidos a Cristo	Jo 6.51	1429
por que Jesus lhe atribuiu tanta importância		
entre os crentes	Jo 17.21-23	1453
o Espírito Santo une a comunidade cristã	At 1.5	1476
não pode ser afetada pela diferença		
de opiniões	At 4.32	1485
	1 Co 1.10,11	1583
prioridade para a Igreja	1 Co 12.13	1601
como é ilustrada pelo corpo	Rm 12.4,5	1572
deve ser procurada no casamento	1 Co 7.15,16	1592
a falta de unidade vem da falta de amor	Gl 5.14,15	1640
deve-se trabalhar por ela	El 4.1-6	1650

por que a mentira é perigosa para a unidade	El 4.25	1652
a unidade alcançada através do casamento	El 5.22-24(2)	1654
o amor é a maior força de união	Fp 1.7,8	1661
	1 Jo 2.7,8	1783

UNIVERSO

ver MUNDO

URIAS

a responsabilidade de Davi por sua morte	2 Sm 11.25	433
--	------------	-----

URIM E TUMIM

o que eram	Lv 8.8	148
------------	--------	-----

USAR AS PESSOAS

se você usar as pessoas, será usado por elas; PERFIL de Labão		55
---	--	----

UTENSÍLIOS

DIAGRAMA: O Templo de Salomão		473
-------------------------------	--	-----

UTILIDADE

Deus pode nos usar da maneira como Ele		
mesmo nos fez	Jz 3.15-30	320
nossa utilidade é determinada pela forma		
como Deus nos usa	Is 10.15	907
a obediência nos torna úteis a Deus	Lc 1.27,28	1341
DIAGRAMA: Simples objetos		395

UZ, TERRA DE

onde Jó vivia	Jó 1.1(2)	701
---------------	-----------	-----

UZÁ

por que Deus se irou por Uzá ter		
tocado a Arca	2 Sm 6.6,7	426
por que Deus se irou por Uzá ter tocado a Arca	1 Cr 13.10	572

UZIAS (rei de Judá, também chamado de Azarias)

PERFIL		625
--------	--	-----

VAIDADE E ARROGÂNCIA

são prejudiciais	Gn 37.6-11	63
Paulo não as tinha	Fp 3.4-6	1665

VAIDADE

de Absalão	2 Sm 17.11	442
ver também ORGULHO		

VALENTES DE DAVI

quem eram	2 Sm 23.8-39	452
PERFIL		453

VALOR PRÓPRIO

ver AUTO-ESTIMA

VALOR

você tem muito valor para Deus	Gn 1.31	7
	Sl 8.3-5	743
	113.5-9	811
	Mt 10.29-31	1239
deixe os outros saberem o quanto		
você os valoriza	Nm 10.29-32	191

a aparência não revela o verdadeiro valor

das pessoas	1 Sm 16.7	391
-------------	-----------	-----

valorize mais os resultados intangíveis

do que objetos tangíveis	Sl 115.4-8	812
o valor que Jesus dá à vida humana	Mc 1.40,41	1290
o valor incalculável do Reino de Deus	Mt 13.44-46	1246

VALORES MORAIS

o que você permite que influencie		
os seus valores?	Êx 23.24,25	116
	Rm 1.25	1553
	12.3	1572

a falta de valores morais em Gideão causaram

uma discussão familiar	Jz 8.31	331
base da autoridade de uma pessoa	2 Sm 3.7	421
o que você nutre mostra os seus valores	2 Cr 13.8	608
Deus, a fonte dos valores	2 Rs 17.27-29	538

os valores de Deus se opõem aos da sociedade	SI 146.9	829
ajustando-se à cultura sem transigi-los	Dn 1.12	1091
os valores celestiais e os terrenos	MI 6.24(2)	1229
estimando as coisas acima da vida humana	MI 8.34	1234
Jesus transorna os valores do mundo	MI 19.30	1259
julgando os outros pelos valores		
morais errados	Lc 3.2(3)	1350
como você reflete os valores do Reino?	Lc 12.34	1379
os valores da sociedade podem fazer		
o crente sentir-se deslocado	Jo 16.20	1452
erramos quando sabemos o que é certo		
e não o fazemos	Rm 2.12-15(2)	1555
como a igreja deve lidar com os		
julgamentos morais	Rm 14.10-12	1575
o que fazer quando a Bíblia não faz menção		
de uma determinada questão moral	Rm 14.23	1576
por que devemos viver de acordo com		
os padrões de Deus	1 Co 6.19,20	1591
a diferença entre ser bom e ser piedoso	Ef 2.3	1646
o que você valoriza demonstra sua perspectiva		
quanto à eternidade	Fp 1.20,21	1662
ver IMORALIDADE		

VANTAGEM

não tire vantagem de sua posição	1 Sm 2.12ss	368
	Mq 2.1,2	1158
procure servir, não tirar vantagem	Mt 18.3,4	1255
cambistas levavam vantagens das pessoas	Mt 21.12	1261

VASTI (rainha da Pérsia)

quem era	Et 1.9	686
recusou-se a desfilar perante o rei	Et 1.12	687

VAZIO

por que muitas pessoas sentem um vazio	Jz 18.24	347
--	----------	-----

VELO

Gideão testou a Deus com o velo de lã?	Jz 6.37-39	327
é correto fazer "provas" como a do velo de lã?	Jz 6.39	327

VERDADE

a desobediência obstinada pode cegar a pessoa		
em relação à verdade	Êx 8.19	94
defender a verdade	Nm 13.30-32	196
a verdade é digna de toda a nossa credibilidade,		
PERFIL de Calebe		199
aplicar erroneamente um conceito verdadeiro	Jó 13.4	712
testada pelo solrimento	Jó 14.22	713
reconhecer a verdade versus vivê-la	Jó 32.7-9	725
fornece o caminho certo a ser seguido	SI 43.3,4	768
é imutável	Pv 12.19	847
pode nos deixar constrangidos	Is 30.10,11	923
negar a verdade não a muda	Jr 6.14	967
por que é importante falar a verdade	Mt 5.33ss	1226
a quem Deus revelou a verdade	Mc 4.11,12	1297
como foi revelada a nós	Mc 4.24,25	1298
o preconceito pode nos deixar cegos		
à verdade	Mc 6.2,3	1302
consequências de resistir à verdade,		
PERFIL de Pilatos		1331
determinar o que é e o que não é verdade	Lc 9.35	1370
Jesus é o fundamento da verdade	Jo 1.1	1413
não pense que conhece toda a verdade	Jo 7.46-49	1432
como a verdade de Jesus nos liberta	Jo 8.32	1434
Jesus é o Caminho, a Verdade e a Vida	Jo 14.6(2)	1448
o Espírito Santo é a nossa fonte de verdade	Jo 15.26	1451
como é definida pelo mundo	Jo 18.38	1457
por que os líderes religiosos não procuravam:		
a verdade	At 7.59	1492
por que muitos a deixam de lado	At 13.50	1511
a dificuldade de se identificar uma		
verdade adulterada	Gl 1.7(4)	1631
mantenha-se na verdade	2 Ts 2.15	1697
	Ap 2.6(2)	1806
DIAGRAMA: Sabedoria: verdade aplicada		839

VERGONHA

como resultado do pecado	Gn 2.25	8
--------------------------	---------	---

VERGONHA

não é vergonhoso sofrer por Jesus	1 Pe 4.16	1770
-----------------------------------	-----------	------

VÊU (no Templo)

a importância de ter se rasgado por ocasião		
da morte de Jesus	Êx 26.31-33	119
	Mc 15.38	1333
	Hb 10.19	1743
explicação	Hb 6.19,20	1738

VIDA ETERNA

passa mais tempo pensando na vida eterna	SI 39.5,6	765
o que nos impede de receber essa bênção		
final de Deus	SI 95.11	800
como obtê-la	Jo 17.3	1452
	1 Jo 5.12	1789
como é diferente da vida atual	Jo 3.16(2)	1420
começa com um renascimento espiritual	Jo 5.24	1425
Deus é a fonte	Jo 20.22(2)	1461
a porta para ela é estreita	MI 7.13,14	1230
vem pela fé, não simplesmente por alguém		
ser bom	Mt 7.21-23	1231
aqueles que se apegam a esta vida,		
perdem a vida eterna	MI 10.39	1240
a segurança da vida eterna	Jo 14.1-3	1448
vem somente através de Jesus	Jo 6.67,68	1430
esta vida é apenas o começo da eterna	Mt 16.26	1253
inclui a presença do Espírito Santo	Jo 7.38	1432
a nossa completa recompensa vem com		
a vida eterna	MI 19.27	1259
não se pode recebê-la como um pagamento	Lc 18.18ss	1390
a ressurreição de Jesus é prova da vida eterna	Jo 12.23-25	1443
tornando-se aceitável para a vida eterna	MI 22.11,12	1263
as opiniões humanas sobre ela são errôneas	MI 22.29,30	1264
relacionamentos na vida eterna	Lc 20.34,35	1395
como Jesus provou a existência		
da vida eterna	MI 22.31,32	1264
ricas promessas da vida eterna	Jo 14.2,3	1448
aqueles que fazem a vontade de Deus		
a encontrarão	Rm 2.7	1555
temos a eternidade em nós agora	2 Co 5.5	1616
o que ela envolve	2 Tm 2.11-13	1713
no Livro da Vida consta quem a terá	Ap 3.5	1809
escolha o que é duradouro acima daquilo		
que é temporário	Ap 3.18	1810
Deus criará uma nova terra na eternidade	Ap 21.1	1831
como será a vida eterna	Ap 21.3,4	1831
bênçãos da vida eterna	Ap 21.7,8	1831
DIAGRAMA: O que sabemos a respeito da eternidade?		1833
ver REINO DE DEUS; REINO DOS CÉUS; SALVAÇÃO		

VIDA

vem do sopro de Deus	Gn 2.7	7
	Jo 20.22(2)	1461
tirar a vida humana	Gn 4.8-10	12
por que havia pessoas que viviam		
tanto tempo	Gn 5.25-27	14
tem valor porque somos feitos à imagem		
de Deus	Gn 9.5,6	18
como encontrar a "verdadeira" vida	Dt 8.3	244
Deus, a fonte da vida	1 Sm 6.9	374
	Jo 5.26	1426
vendo a vida apenas em termos do presente	Jó 17.15	715
a brevidade da vida	SI 39.4	765
	39.5,6	765
usando-a mais sabiamente	SI 90.12	797
a capacidade de Deus para restaurá-la	SI 126.5,6	820
como desperdiçamos a nossa vida	SI 144.3,4	827
a melhor maneira de destruturar a vida	MI 10.39	1240
por que a sua deve estar repleta da presença		
de Deus	MI 12.43-45	1244
que vida é mais importante para você?	MI 14.35,36	1249
	Lc 9.24,25	1369

Jesus dá muito valor à vida	Mt 8.32	1234
o que significa perder a vida	Mc 8.35	1310
o que significa viver abundantemente	Mc 8.36.37	1310
como começar uma nova vida em Cristo	Jo 1.12,13	1413
paralelos entre a vida física e a espiritual	Jo 4.13-15	1422
Jesus como o Caminho, a Verdade e a Vida	Jo 14.6(2)	1448
o que você dá a ela é mais importante do que		
o que você recebe	At 20.24	1532
a nova vida em Cristo	Rm 6.5ss	1561
por que Cristo delém o verdadeiro significado		
da vida	Ci 2.10	1677
a vida é curta, a despeito de quanto tempo		
você viva	Tg 4.14	1758

VIDEIRA

Jesus como uma videira	Jo 15.1ss	1449
	15.5-8	1450
como símbolo de fertilidade	Jo 15.1	1449

VINGANÇA

seu perigo	Gn 29.28-30	51
deve ser deixada por conta de Deus	Gn 34.30,31	60
devemos orar em vez de procurar a vingança	1 Pe 3.9	1768
por um insulto	Jz 12.1ss	338
sua repercussão como um		
"efeito bumerangue"	Jz 15.1ss	342
	2 Sm 3.26-29	422
Davi nunca se vingou de Saul	1 Sm 24.21,22	404
os esforços de Abigail evitaram a vingança	1 Sm 25.24	406
o perdão é mais forte do que a	1 Rs 1.52-53	462
Deus nunca nos castiga por	Ed 6.14	654
	Gn 4.11-15	12
palavras de Jesus sobre a	Mt 5.38	1226
	5.38-42	1226

VINHO

vinho novo em odres velhos	Mt 9.17	1236
----------------------------	---------	------

VIOLÊNCIA

sempre deve ser usada contra os malfetores?	Jo 2.15,16(2)	1418
---	---------------	------

VIRGINDADE

benefícios da	Ct 4.12	890
---------------	---------	-----

VISÃO ESPIRITUAL

recuperando a nossa	Mt 6.22,23	1228
revelada por dois cegos	Mt 20.30	1260

VISÃO

inspire os outros com a sua	Ne 2.17,18	667
-----------------------------	------------	-----

VISÕES

por que Deus deu uma visão a Abraão	Gn 15.17	26
finalidade das visões de Isaias	Is 6.1ss	901
de Ezequiel	Ez 1.1(3)	1032
de José, marido de Maria	Mt 2.13	1215
como eram as visões de João	Ap 1.1(6)	1802
DIAGRAMAS: Visões de Amós		1143
As visões de Zacarias		1189

VITÓRIA

a preocupação com algum aspecto negativo		
pode nos privar da vitória	Dt 1.23-40	233
alcançar a vitória apesar das disputas	Js 11.1-5	292
demora freqüentemente	Js 11-18	293
depende da obediência e do		
comprometimento	Jz 7.21	329
geralmente, a tentação vem após a vitória	Jz 15.18	343
	2 Cr 25.14	624
	Lc 4.1(2)	1352
vem da renovação contínua do nosso		
relacionamento com Deus	1 Sm 4.5-8	371
pequenos passos levam a grandes vitórias	1 Sm 14.12	387
por que a vitória de Saul foi um fracasso		
para Deus	1 Sm 15.13,14	389
não deixe o medo atastar-lhe da vitória	1 Cr 11.12-14	568
reconheça o papel de Deus na vitória	1 Cr 18.13	577

alcançada ao reconhecermos que não podemos		
vencer sozinhos	2 Cr 14.11	609
muitas vezes, a depressão vem após a vitória	1 Rs 19.3ss	493
Deus tem a vitória final sobre Satanás	El 4.8	1651
vem através da fé	Hb 11.32-35	1746
três passos para alcançar a vitória sobre		
o pecado	1 Jo 3.8,9	1785
o que significa viver vitoriosamente	Ap 2.7	1806

VIÚVAS

as leis do casamento eram feitas		
para protegê-las	Gn 38.8-10	64
sua condição na antiga sociedade	Rt 1.8,9	356
	Lc 7.11-15	1361
a fé da viúva de Sarepta	1 Rs 17.13-16	490
é nossa obrigação cuidar delas	Lc 18.3	1389
	Tg 1.27	1754
a viúva que deu tudo o que tinha	Lc 21.1,2	1396
a responsabilidade que a igreja tem		
de cuidar delas	1 Tm 5.3-5	1707
MAPA: Jesus ressuscita o filho de uma viúva		1361

VIZINHO(S)

não deixe que o influenciem para		
o que é errado	Êx 23.24,25	116
lidando de forma justa com os vizinhos	DI 2.4-6	234

VOLUNTÁRIOS

procure a oportunidade de ser um voluntário	Ed 8.15	657
---	---------	-----

VOTO NAZIREU

explicação e propósito	Nm 6.1,2	185
	Jz 13.5	339

VOTOS/JURAMENTOS

o perigo dos votos (juramentos) precipitados	Gn 31.32	55
	Lv 5.4	144
	Jz 11.34,35	338

por que é importante cumprirmos		
os nossos votos	Lv 27.9,10	173
	Nm 30.1,2	219
	Mt 5.33ss	1226
o voto nazireu	Nm 6.1,2	185
	Jz 13.5	339

Josué cumpriu o seu juramento para		
com os gibeonitas	Js 9.19,20	290
será que Jelté realmente fez um voto		
de sacrificar uma pessoa?	Jz 11.30,31	338
consequência do voto precipitado de Saul	1 Sm 14.24	387
Deus leva a sério os nossos votos	Pv 20.25	858
por que Jesus disse para não usá-los	Mt 5.33-37	1226
DIAGRAMA: Votos precipitados		336

VULNERABILIDADE

a tentação ataca quando estamos		
mais vulneráveis	Gn 20.2	34
	1 Pe 5.8,9	1771
muitas vezes vem depois de uma		
vitória emocional	Jz 15.18	343
líderes são sempre vulneráveis a críticas	1 Sm 10.26,27	381
ao pecado	Rm 7.23-25	1564

XERXES, O GRANDE (OU ASSUERO)

descrição	El 1.1(2)	686
agia de forma insensata por causa		
da embriaguez	El 1.10,11	687
Vasti se recusou a atender o seu pedido	El 1.12	687

ZACARIAS

época em que viveu	Zc 1.1	1186
DIAGRAMAS: Zacarias		1187
As visões de Zacarias		1189

ZACARIAS (PAI DE JOÃO BATISTA)

seus deveres como sacerdote	Lc 1.5(2)	1339
um exemplo de obediência	Lc 1.6	1339
um anjo lhe apareceu	Lc 1.11,12	1339

reconheceu a importância da oração	Lc 1.13	1340
duvidou da mensagem do anjo	Lc 1.18	1341
sua fé não o livrou do sofrimento	Lc 1.25	1341
seu hino de louvor	Lc 1.67-79	1343
PERFIL:		1340

ZADOQUE

foi designado por Salomão para ser o sumo sacerdote	1 Rs 2.35	464
--	-----------------	-----

ZAQUEU

como Jesus mudou a sua vida	Lc 19.1-10	1391
--------------------------------------	------------------	------

ZEDEQUIAS (rei de Judá)

sua tentativa indiferente de agradar a Deus	Jr 34.8,9	998
incapaz de se impor	Jr 38.4,5	1002
como tornou-se rei	Jr 39.1ss.	1003

ZELOFEADE, FILHAS DE

pediram a herança do pai	Nm 27.3,4	216
receberam a herança a que tinham direito	Js 17.3,4	299

ZELOTES

quem eram	Mt 10.4	1238
-----------------	---------------	------

DIAGRAMA: Importantes grupos religiosos e políticos judaicos. 1291

ZEUS (ou JÚPITER — deus da antiguidade)

por que Barnabé foi confundido com ele	At 14.11,12.	1512
--	-------------------	------

ZIGURATE

descrição	Gn 11.3,4	20
a torre de Babel era um	Gn 11.3,4	20

ZÍPORA (esposa de Moisés)

por que circuncidou seu filho	Êx 4.25,26	90
-------------------------------------	------------------	----

ZOFAR (amigo de Jó)

tinha uma visão limitada do sofrimento	Jó 11.1ss	711
ver também AMIGOS DE JÓ		

ZOMBARIA

ver ESCÁRNIO

ZOROBABEL

PERFIL:		648
---------------	--	-----

ÍNDICE DE DIAGRAMAS

O Princípio	5
Dias da Criação	6
O que a Bíblia Diz sobre o Casamento	7
O Plano de Satanás	11
Nações Bíblicas Descendentes dos Filhos de Noé	20
Eliézer: Perfil de um Verdadeiro Servo	42
Os Filhos de Jacó	51
Mulheres na Árvore Genealógica de Jesus	66
Semelhanças entre José e Jesus	78
Os Filhos de Jacó e Seus Notáveis Descendentes	80
As Pragas	95
O Calendário Hebreu	98
Cânticos Famosos na Bíblia	104
Jesus e os Dez Mandamentos	111
Teofanias nas Escrituras	117
Peças-chave do Tabernáculo	131
Os Holocaustos	141
O Antigo e o Novo Método de Sacrifício	159
As Festividades	168
Disposição das Tribos ao Redor do Tabernáculo no Deserto	181
A Reclamação de Israel	193
A Serpente no Deserto	208
Os Sacerdotes na História de Israel	227
Oito Palavras da Lei	229
Mandamentos Quebrados	241
Perigo na Abundância	243
Obediência	245
Variedade na Adoração	270
Posse da Terra	278
Os Juízes de Israel	315
Por que Israel Queria Adorar Ídolos?	317
As Funções dos Juízes	321
Deus Usa Pessoas Comuns	325
Votos Precipitados	336
Nomes de Deus	353
Israelitas contra Filisteus	370
Os Problemas Causados por um Rei	377
Centros Religiosos e Políticos de Israel	380
Juízo e Destruição	385
Simples Objetos	395
A Vida de Davi versus a Vida de Saul	403
Características de um Drama	418
Críticas aos Líderes de Deus	425
Alianças	429
Os Problemas Familiares de Davi	432
Os Altos e Baixos da Vida de Davi	440
Rebelião	444
Davi Revela Verdades a respeito de Deus em Seu Cântico de Louvor	451
Quem se Juntou à Conspiração de Adonias e Quem Permaneceu Leal a Davi?	459
O Templo de Salomão (960–586 a. C.)	473
Ciúmes das Tribos	481
A Sedução dos Ídolos	485
Os Reis e Seus Inimigos	487
Profetas Falsos e Verdadeiros	493
Os Reis e Seus Inimigos	501
O Reino Dividido de Israel	502–505
Os Reis e Seus Inimigos	511
Milagres de Elias & Eliseu	513
Pessoas que Ressuscitaram	517
Deus ou os Ídolos	527
Os Reis e Seus Inimigos	529
Os Reis e Seus inimigos	533
Quem Eram Estes Profetas?	536, 537
Os Reis e Seus Inimigos	549
Quem é Quem na Bíblia	559
Deveres Designados no Templo	583
A música nos Tempos Bíblicos	584

Princípios pelos quais Devemos Viver	588
Obediência Cuidadosa	597
Perseguições Relatadas na Bíblia	615, 616
Grandes Avivamentos na Bíblia	628
A Dinastia de Davi	632
Profecias Cumpridas pelo Retorno de Israel do Exílio	645
O Retorno do Exílio	647
Os Reis Persas nos Dias de Esdras	650
Os Profetas Pós-exílio	652
Como Neemias Costumava Orar	665
De Volta para Casa: Duas Grandes Jornadas de Israel	677
A Presença de Deus nos Bastidores do Livro de Ester	690
Como Deus Trabalha no Mundo	697
As Origens do Sofrimento	703
Conselho dos Amigos	707
Onde Podemos Encontrar a Sabedoria?	723
Como o Sofrimento nos Afeta	727
Deus Fala	729
A Justiça de Deus	731
Quatro Visões do Sofrimento	732
Jó e Jesus	733
Quando Sofremos	734
Razões para Ler os Salmos	739
Salmos Relacionados à Vida de Davi	740
Dificuldades e Queixas em Salmos	746
Cristo nos Salmos	753
Salmos que Devemos Aprender e Amar	754
Confissão, Arrependimento e Perdão nos Salmos	760
Salmos que Inspiram Hinos	771
A Oração no Livro de Salmos	791
A Justiça no Livro de Salmos	799
Como Deus é Descrito em Salmos	803
A História no Livro de Salmos	805
A Ira e a Vingança no Livro de Salmos	824
O Louvor no Livro de Salmos	828
Onde Obter Ajuda no Livro de Salmos	831
Compreendendo Provérbios	835
Pessoas Chamadas Sábias	837
Sabedoria: Verdade Aplicada	839
Estratégia para uma Vida Eficaz	841
Coisas que Deus Abomina	843
Conselhos de Deus a respeito do Dinheiro	845
Ensino e Aprendizado	846
A Sabedoria e a Tolice	851
Como Deus é Descrito em Provérbios	852
Humildade e Orgulho	854
Como ser Bem-sucedido aos Olhos de Deus	856
Honestidade e Desonestidade	857
A Justiça e a Iniquidade	860, 861
As Quatro Línguas	865
A Diligência e a Preguiça	867
Liderança	869
Isaías	897
Nomes para o Messias	905
Alianças em Nossos Dias	914
O Servo em Isaías	935
A Idolatria Hoje	937
Os Principais Ídolos Mencionados na Bíblia	939
O Espírito em Isaías	953
Jeremias	959
Os Reis que Governaram durante a Vida de Jeremias	963
Lições Práticas de Deus por intermédio de Jeremias	981
Ezequiel	1032
Atos de Obediência de Ezequiel	1039
O Contraste entre os Maus e os Bons Pastores	1071

A Antiga e a Nova Aliança	1073	Os Nomes de Jesus	1437
Daniel	1090	Grandes Expectativas	1440
O Cumprimento da Interpretação de Daniel	1092	Os Seis Estágios do Julgamento de Jesus	1455
Os Reis a quem Daniel Serviu	1103	As Aparições de Jesus Depois de Sua Ressurreição	1464
Oséias	1117	Uma Harmonia dos Evangelhos	1465-1469
A Infidelidade Espiritual	1119	I. Nascimento e Preparação de Jesus Cristo	1465
Obediência <i>versus</i> Sacrifícios	1121	II. Mensagem e Ministério de Jesus Cristo	1466
Ciclos de Juízo e Salvação em Oséias	1127	III. Morte e Ressurreição de Jesus Cristo	1469
Joel	1131	As Parábolas de Jesus	1470
Amós	1137	Comparação dos Quatro Evangelhos	1471
Visões de Amós	1143	Os Milagres de Jesus	1471
A História do Conflito entre Israel e Edom	1148	Profecias Messiânicas e Cumprimentos	1472
Obadias	1149	Uma Viagem pelo Livros de Atos	1479
Jonas	1153	Os Efeitos da Morte de Estêvão	1491
Milagres no Livro de Jonas	1155	Missionários do Novo Testamento e Suas Viagens	1493
Miquéias	1159	Grandes Escapes na Bíblia	1499
Acusações de Injustiça Proferidas por Miquéias	1161	A Primeira Conferência da Igreja	1514
Naum	1167	Quando Foram Escritos os Livros do Novo Testamento?	1521
Habacuque	1171	Heróis Não Celebrados em Atos	1537
Sofonias	1177	A Viagem de Paulo a Roma	1544
Ageu	1182	Fé	1552
Zacarias	1187	O Caminho da Salvação	1555
As Visões de Zacarias	1189	Conceitos Importantes em Romanos	1557
Malaquias	1201	De que Dispomos	1560
Relatos do Evangelho Encontrados Somente em Mateus	1214	O que Deus Fez a respeito do Pecado?	1563
Os Fariseus e os Saduceus	1218	Destaques de 1 Coríntios	1583
As Tentações	1219	A Disciplina na Igreja	1589
Lições-chave Extraídas do Sermão do Monte	1222	Crentes Mais Fortes e Crentes Mais Fracos	1593
Seis Maneiras de Pensar como Cristo	1223	Por que Não Desistimos?	1595
Jesus e a Lei do Antigo Testamento	1226	Fazendo Escolhas em Questões Delicadas	1597
Sete Razões para Não nos Preocuparmos	1229	Corpo Físico e Corpo da Ressurreição	1605
Contabilizando o Custo de Seguir a Cristo	1237	Diferenças entre 1 e 2 Coríntios	1611
Jesus e o Perdão	1256	Princípios de Confrontação em 1 e 2 Coríntios	1619
Os Sete Ais	1266	O que é Necessário para um Projeto de Levantamento de Capital	1621
Traído	1276	As Credenciais de Paulo	1625
As Sete Últimas Declarações de Jesus na Cruz	1279	Características do Verdadeiro e do Falso Evangelho	1631
A Ilegalidade do Julgamento a que Jesus Foi Submetido	1282	Os Judaizantes <i>versus</i> Paulo	1633
Importantes Grupos Religiosos e Políticos Judaicos	1291	O que é a Lei?	1637
Os Doze Discípulos	1294, 1295	Três Distorções do Cristianismo	1639
O Toque de Jesus	1299	Erros e Virtudes	1641
A Verdadeira Liderança	1306	Nossos Desejos Pecaminosos <i>versus</i> Fruto do Espírito	1642
Relatos Encontrados Apenas em Marcos	1309	Nossa Verdadeira Identidade em Cristo	1647
Principais Características de Jesus Cristo Descritas nos Evangelhos	1318	Nossa Vida Antes e Depois de Cristo	1649
O que Jesus Disse sobre o Amor	1320	A Unidade de Todos os Crentes	1651
As Profecias de Jesus no Sermão Proferido no Monte das Oliveiras	1322	A Armadura que Deus nos Deu	1655
Principais Acontecimentos da Semana da Paixão de Cristo	1329	Os Três Estágios da Perfeição	1667
Por que Jesus Teve de Morrer?	1332	Treinando para uma Vida Cristã	1668
Provas de que Jesus Realmente Morreu e Ressuscitou	1334	A Heresia Colossense	1673
Métodos Incomuns de Deus	1342	Como Orar por Outros Cristãos	1675
Na Bíblia, Pessoas que Duvidaram da Promessa de Deus	1344	A Salvação pela Fé	1677
Temer ou Não Temer	1346	Da Morte para a Vida	1678
Jesus e as Mulheres	1364	Pecados <i>versus</i> Sinais de Amor	1681
Uma Coleção de Atitudes	1371	Regras de Submissão	1682
Sete Milagres Realizados por Jesus no Sábado	1381	Os Eventos Relacionados à Volta de Cristo	1689
Relatos Encontrados somente no Evangelho de Lucas	1393	Roteiro para Aqueles que encorajam a Outros	1691
O Templo nos Dias de Jesus	1396	Cristo e os Anjos	1730
Julgamento de Jesus	1402	Lições da Humanidade de Cristo	1731
Textos do Antigo Testamento Citados pelo Senhor Jesus Cristo	1409	As Escolhas da Maturidade	1735
As Afirmações de Cristo	1426	Abraão no Novo Testamento	1737
		Resumo dos Capítulos	1752
		Mostrando Favoritismo	1754
		Nossa Fala	1756
		A Fé que Trabalha	1758
		Submissão	1769
		João se Opõe ao Falso Ensino	1782

ÍNDICE DE MAPAS

Nota: Os mapas relativos ao ministério de Jesus Cristo aparecem em ordem cronológica. Ver Harmonia dos Evangelhos.

Lugares-chave em Gênesis	4	Davi Derrota os Filisteus	423
Montes de Ararate	17	Os Inimigos de Davi	430
A Torre de Babel	21	Davi e os Amonitas	431
A Viagem de Abraão a Canaã	22	A Rebelião de Absalão	439
A Viagem de Abraão ao Egito	23	A Rebelião de Seba	448
O Resgate de Lô	24	Lugares-chave em 1 Reis	458
A Viagem de Abraão ao Monte Moriá	37	Duas Coroações	460
A Cova de Macpela	39	O Reino de Salomão	466
Isaque Muda-se para Gerar	45	Os Projetos de Construção de Salomão	476
A Viagem de Jacó a Arã	50	Amigos e Inimigos de Salomão	477
O Retorno de Jacó a Canaã	54	O Reino Dividido	482
A Viagem de Jacó para Siquém	58	Elias Esconde-se de Acabe	489
A Viagem de Jacó de Volta a Hebrom	60	A Batalha no Carmelo	490
José Vai ao Encontro de Seus Irmãos	63	Elias Foge com Medo de Jezabel	494
Jacó se Muda para o Egito	75	Deus Livra Acabe	496
Lugares-chave em Êxodo	84	Lugares-chave em 2 Reis	508
Moisés Foge para Midiã	87	Guerra contra Moabe	512
Moisés Retorna ao Egito	89	A Família Sunamita	514
O Êxodo	101	Eliseu e os Sírios	518
A Jornada ao Monte Sinai	107	Jeú Assume o Comando de Israel	522
Os Israelitas no Monte Sinai	140	O Reino do Norte é Levado Cativo	534
Lugares-chave em Números	175	O Reino do Norte é Recolonizado por Estrangeiros	535
A Saída de Israel do Sinai	191	O Reino do Sul é Deportado	550
A Rota dos Espias	196	Lugares-chave em 1 Crônicas	555
Acontecimentos em Cades	205	Davi Subjuga Seus Inimigos	577
Acontecimentos no Deserto	207	Lugares-chave em 2 Crônicas	591
A Batalha com Seom e Ogue	209	O Envio dos Materiais Necessários para a Construção do Templo	595
A História de Balaão	210	As Batalhas de Asa	609
Preparo para Entrar na Terra Prometida	222	A Batalha contra a Síria	613
As Fronteiras da Terra Prometida	225	O Império Assírio	633
Cidades-Refúgio	226	A Batalha em Carquemis	639
Acontecimentos em Deuteronômio	232	O Exílio na Babilônia	640
A Morte de Moisés	273	A Viagem para Casa	646
Lugares-chave em Josué	276	O Império Medo-Persa	654
A Missão dos Espias em Jericó	279	A Viagem de Esdras	658
A Batalha de Ai	287	Neemias Vai a Jerusalém	666
A Batalha para Salvar os Gibeonitas	290	A Restauração dos Muros da Cidade	667
A Batalha contra Hazor	292	O Mundo nos Dias de Ester	686
A Conquista da Terra	294	Os Avanços da Assíria	928
Terras que Ainda Seriam Conquistadas	295	A Babilônia Ataca Judá	998
As Tribos da Cisjordânia	296	A Fuga para o Egito	1008
As Tribos a Oeste do Jordão	300	O Exílio na Babilônia	1033
As Cidades de Refúgio	303	Os Inimigos de Judá	1060
O Discurso Final de Josué	307	Levado à Babilônia	1091
Lugares-chave em Juizes	312	O Desvio de Trajeto de Jonas	1152
Judá Luta pela Terra	314	Lugares-chave em Mateus	1210
Eúde Livra Israel de Moabe	320	Lugares-chave em Marcos	1286
O Rei Jabim é Derrotado	322	Lugares-chave em Lucas	1338
A Batalha de Gideão	326	Lugares-chave em João	1412
A Queda de Abimeleque	333	A Viagem a Belém	1345
A Vitória de Jefté	338	A Fuga para o Egito	1213
As Aventuras de Sansão	342	Jesus Inicia o Seu Ministério	1217
Sansão e Dalila	344	Jesus Inicia Seu ministério	1288
A Tribo de Dã Vai para o Norte	346	A Tentação de Jesus e Seu Retorno à Galiléia	1352
O Cenário da História	356	As Primeiras Viagens de Jesus	1416
Lugares-chave em 1 Samuel	364	Jesus Visita Samaria	1420
A Viagem a Silô	366	Jesus Retorna à Galiléia	1424
As Viagens da Arca	372	Jesus Ensina em Jerusalém	1425
Saul é Escolhido para Ser o Rei	379	Jesus Mostra Seu Poder Miraculoso	1232
Saul Derrota os Amonitas	382	Jesus Ressuscita o Filho de uma Viúva	1361
A Bravura de Jônatas	386	A Libertação de um Homem Possesso	1300
Davi e Golias	392	A Libertação de um Homem Possuído por Demônios	1365
A Fuga de Davi	398	A Cidade de Nazaré Rejeita Jesus	1246
Davi Foge de Saul	401	Jesus Prega na Galiléia	1302
Saul Persegue Davi	407	Jesus Caminha sobre o Mar	1248
A Batalha em Gilboa	408	Jesus Anda sobre as Águas	1305
Lugares-chave em 2 Samuel	416		
Joabe versus Abner	419		

Jesus Anda sobre as Águas	1427	O Ministério na Panfília e na Galácia	1510
O Ministério na Fenícia	1249	A Continuação do Ministério na Galácia	1511
O Ministério na Fenícia	1307	O Fim da Primeira Viagem	1512
A Viagem a Cesaréia de Filipe	1251	O Concílio de Jerusalém	1515
O Ministério de Jesus Continua	1308	A Primeira Viagem Missionária de Paulo (Atos 13.1–14.28)	1516
Jesus Visita Marta e Maria	1374	A Segunda Viagem Missionária de Paulo (Atos 15.36–18.22)	1516
O Ministério a Leste do Jordão	1438	A Terceira Viagem Missionária de Paulo (Atos 18.23–21.16)	1517
Jesus Ressuscita Lázaro	1439	A Viagem de Paulo a Roma (Atos 21.17–28.31)	1517
Jesus Dedicar Tempo aos Discípulos	1442	O Início da Segunda Viagem Missionária	1518
Jesus Viaja para Jerusalém	1257	Paulo Viaja para a Macedônia	1520
A Viagem Final à Judéia	1313	O Ministério na Macedônia	1521
A Última Viagem Partindo da Galiléia	1388	O Ministério em Corinto e em Éfeso	1524
A Preparação para a Entrada Triunfal	1261	Paulo Empreende um Terceira Viagem Missionária	1528
Jesus se Aproxima de Jerusalém	1316	Através da Macedônia e Acaia	1531
A Visita a Betânia	1273	Paulo Viaja de Trôade a Mileto	1532
A Última Semana em Jerusalém	1392	Paulo Retorna a Jerusalém	1533
A Purificação do Templo	1317	A Prisão em Cesaréia	1538
A Refeição da Páscoa e o Getsêmani	1274	A Viagem a Roma	1543
O Cenáculo e o Getsêmani	1326	Paulo Chega a Roma	1545
Jesus é Traído	1401	O Evangelho Chega a Roma	1550
A Traição no Jardim	1454	Corinto e Éfeso	1582
O Julgamento de Jesus	1275	Paulo Procura Tito	1613
O Julgamento de Jesus	1328	Cidades da Galácia	1630
O Julgamento e a Crucificação de Jesus	1456	A Localização de Éfeso	1645
O Caminho para a Crucificação	1280	A Localização de Filipos	1660
Jesus a Caminho do Gólgota	1330	A Localização de Colossos	1672
Jesus é Levado ao Local da Crucificação	1404	A Localização de Tessalônica	1685
No Caminho de Emaús	1407	A Localização de Tessalônica	1694
Lugares-chave em Atos	1473	Tito Vai a Creta	1720
O Ministério de Filipe	1492	Igrejas a que Foram Dirigidas as Cartas de Pedro	1764
Saulo Viaja a Damasco	1496	As Sete Igrejas	1802
O Retorno de Saulo a Tarso	1498		
O Ministério de Pedro	1500		
Barnabé e Saulo em Antioquia	1503		
O Ministério em Chipre	1508		

ÍNDICE DE PERFIS BIOGRÁFICOS

Abel	15	Jó	705
Abigail	405	Joabe	446
Abimeleque	332	João	1447
Abisai	449	João Batista	1415
Abner	420	João Marcos	1506
Abraão	31	Joás	623
Absalão	438	Jônatas	399
Acabe	495	Josafá	612
Adão	9	José	62
Agar	38	José (marido de Maria)	1212
Ana	367	Josias	547
Apolo	1527	Josué	280
Áquila e Priscila	1525	Judá	73
Arão	126	Judas Iscariotes	1325
Asa	610	Labão	55
Balaão	211	Ló	25
Barnabé	1509	Lucas	1523
Bate-Seba	461	Manassés	636
Boaz	358	Mardoqueu	688
Caifás	1445	Maria (irmã de Lázaro)	1272
Caim	16	Maria (mãe de Jesus)	1349
Calebe	199	Maria Madalena	1461
Corá	202	Marta	1373
Cornélio	1501	Mateus	1235
Dalila	343	Melquisedeque	27
Daniel	1093	Mical	427
Davi	393	Miriã	195
Débora	323	Moisés	102
Eleazar	206	Nabucodonosor	1099
Eli	373	Nadabe/Abiú	151
Elias	491	Natã	434
Eliseu	516	Neemias	670
Esaú	43	Nicodemos	1419
Esdras	656	Noé	19
Ester	692	Os Valentes de Davi	453
Estêvão	1490	Paulo	1497
Eúde	319	Pedro	1277
Eva	13	Pilatos	1331
Ezequias	539	Raabe	284
Ezequiel	1035	Raquel	53
Filipe	1495	Rebeca	41
Gideão	328	Roboão	605
Hamã	694	Rúben	65
Herodes	1216	Rute & Noemi	357
Herodes Agripa I	1504	Sadraque/Mesaque/Abede-Nego	1097
Herodes Agripa II	1540	Salomão	467
Herodes Antipas	1303	Samuel	375
Isabel	1347	Sansão	341
Isaías	903	Sara	33
Isaque	35	Saul	383
Ismael	29	Silas	1519
Jacó	46	Tiago	1367
Jefté	337	Timóteo	1706
Jeremias	960	Tomé	1463
Jeroboão	483	Uzias	625
Jetro	109	Zacarias	1340
Jeú	523	Zorobabel	648
Jezabel	499		

ABA aramaico para "Papai"; ver **PAI**
A, Pai, todas as coisas te... Mc 14.36
pelo qual clamamos: A, Pai... Rm 8.15
Filho, que clama: A, Pai... Gl 4.6

ABENÇOAR honrar em adoração; oferecer aprovação ou incentivo
Deus os *abençoou*... Frutificai... Gn 1.22
E *abençoou* Deus a Noé e... filhos... Gn 9.1
abençoar-te-ei, e engrandecerei... Gn 12.2
O SENHOR te *abençoe* e te guarde... Nm 6.24
amar-te-á, e *abençoar-te-á*... Dt 7.13
O SENHOR te *abençoe*. Depois... Rt 2.4
abençoou o SENHOR a Obede-Edom... 2 Sm 6.11
Se me *abençoares* muitíssimo... 1 Cr 4.10
E, assim, *abençoou* o SENHOR o... Jó 42.12
o SENHOR *abençoará* o seu povo... Sl 29.11
erguendo os olhos... *abençoou*... Mt 14.19
impondo-lhes... as *abençoou*... Mc 10.16
levantando as mãos, os *abençoou*... Lc 24.50
Abençoi aos... *abençoi* e... Rm 12.14
o qual nos *abençoou* com... Ef 1.3

ABISMO lugar muito profundo, ilimitado
Os a os cobriram; desceram... Êx 15.5
O a diz: Não está em mim... Jó 28.14
um a, chama outro a, ao... Sl 42.7
Tu a cobriste com o a, como... Sl 104.6
fortificava as fontes do a... Pv 8.28
foi-lhe dada a chave do a... Ap 9.1
lançou-o no a, e ali o encerrou... Ap 20.3

ABOMINAÇÃO(ÕES) qualquer coisa ritual ou eticamente detestável a Deus; ver **PROFANAR**
Com varão... como... mulher: a é... Lv 18.22
a é ao SENHOR, teu Deus... Dt 17.1
fizeram conforme... as a das nações... 1 Rs 14.24
tirou as a de toda a terra... 2 Cr 15.8
o incenso é para mim a... Is 1.13
sua alma toma prazer nas suas a... Is 66.3
Vi as tuas a e os teus... Jr 13.27
tirarão... todas as suas a... Ez 11.18
sobre a asa das a virá o... Dn 9.27
estabelecendo a a desoladora... Dn 11.31
e a se cometeu em Israel... Mt 2.11
virdes que a a da desolação, de que... Mt 24.15
é elevado perante Deus é a... Lc 16.15
ouro cheio das a e da imundícia... Ap 17.4
que contamine e cometa a e mentira... Ap 21.27

ABORRECER desgostar ou detestar, freqüentemente com inimizade ou maldade; perseguir
aborreceu Esaú a Jacó por causa... Gn 27.41
e o flecharam, e o *aborreceram*... Gn 49.23
Não *aborrecerás* a teu irmão... Lv 19.17
alguém que *aborrece* a seu próximo... Dt 19.11
amando tu aos que te *aborrecem*... 2 Sm 19.6
aqueles que ao SENHOR *aborrecem* 2 Cr 19.2
aborreces a todos os que praticam... Sl 5.5
Tenho *aborrecido* a congregação... Sl 26.5
e os que *aborrecem* o justo serão... Sl 34.21
fugirão... dele os que o *aborrecem*... Sl 68.1

ABRIR libertar; tornar acessível; tornar a visão clara; mover (como uma porta); expor ou explicar

Abrem a boca contra mim... Jó 16.10
e *abrirá*, e ninguém fechará... Is 22.22
Abri as portas, para que entre... Is 26.2
Então, *abriu* a minha boca, e me... Ez 3.2
se eu não vos *abrir* as janelas do... Mt 3.10
Pedi...; batei, e *abrir-se-vos-á*... Mt 7.7
abriram-se os sepulcros, e muitos... Mt 27.52
quando *abriu* o livro, achou o... Lc 4.17
Então, *abriu-lhes* o entendimento... Lc 24.45
Jesus fez o lodo e *abriu* os... Jo 9.14
para *abrir* os olhos e... At 26.18
num *abrir* e fechar de olhos... 1 Co 15.52
o que *abre*, e ninguém fecha... Ap 3.7
Quem é digno de *abrir* o livro... Ap 5.2

ABSOLVER, ABSOLVIDO livrar das penalidades por uma ação indevida; (uso teológico) justificar ou fazer justiça perante Deus
aquele que o feriu será *absolvido*... Êx 21.19
mas o dono do boi será *absolvido*... Êx 21.28
porque o povo que habitar nela será *absolvido* da... Is 33.24

ABSORVER consumir, exaurir
o mortal seja *absorvido* pela vida... 2 Co 5.4

ABSTER(SE) refrear, reprimir, manter afastado ou viver sem
que se *abstenham* das... At 15.20
vos *abstenhais* da prostituição... 1 Ts 4.3
abstende-vos de toda a aparência... 1 Ts 5.22
vos *abstenhais* das concupiscências... 1 Pe 2.11

ABUNDAR possuir mais do que uma grande quantidade; ver **AUMENTAR**
onde o pecado *abundou*, superabundou... Rm 5.20
também *abundeis* nessa graça... 2 Co 8.7

ACABAR terminar um trabalho, executar um plano ou realizar alguma coisa
céus, e a terra e... foram *acabados*... Gn 2.1
até que *acabes* toda a obra... 1 Cr 28.20
E *acabou-se* esla casa no... Ed 6.15
Acabou-se, pois, o muro aos vinte e... Ne 6.15
tiverem *acabado* de destruir o... Dn 12.7

ACAUTELAR-SE ter cautela ou cuidado, estar atento
Acautelai-vos... dos falsos profetas... Mt 7.15
e *acautelai-vos* do fermento dos... Mt 16.6

ACEITAR, ACEITAÇÃO receber ou aprovar com graça, equivalente a "justificar"; aprovação com graça
seria, pois, *aceito* aos olhos do... Lv 10.19
Aceita, peço-te, a lei da sua... Jó 22.22
deveras a ele *aceitarei*, para que... Jó 42.8
se *aceitares* as minhas palavras... Pv 2.1
Aceitai a minha correção, e não... Pv 8.10
Deus não *aceita* a aparência do... Gl 2.6

ACEITÁVEL agradável, favorável, admissível, bem-vindo
a anunciar o ano a do SENHOR... Lc 4.19

ACORDAR sair do estado de sono; tornar ativo; tornar-se alerta
acordei, porque o SENHOR me... Sl 3.5

eu me satisfarei da tua semelhança quando *acordar*... Sl 17.15
desperta e *acorda* para o meu...

ACUSAR, ACUSADO, ACUSAÇÃO atribuir falta ou delito, freqüentemente de forma errônea; considerado culpado de falta ou delito; atribuição de falta ou delito
homens... e *acusaram* os judeus... Dn 3.8
e eles, para *acusarem* Jesus... Mt 12.10
sendo *acusado* pelos príncipes... Mt 27.12
sacerdotes o *acusavam* de muitas... Mc 15.3
alguma coisa para o *acusarem*... Lc 11.54
saber... por que o *acusavam*, o... At 23.28

ADIVINHADOR aquele que exerce a ocupação de prognosticar eventos futuros
Entre ti se não achará..., nem a... Dt 18.10

ADIVINHO aquele que prediz o futuro por inspiração ou por meios especiais e presságios
o valente, e o soldado, e o juiz, e o profeta, e o a... Is 3.2

ADIVINHO médium, sensilivo; alguns pensam que através dessa pessoa os mortos se comuniquem com os vivos
Consultai os... a, que chilreiam... Is 8.19
não deis ouvidos... aos vossos a, e... Jr 27.9

ADORAR responder adequadamente à revelação de Deus
inclinou-se... e *adorou* ao... Gn 24.26
adorai ao SENHOR na beleza... 1 Cr 16.29
e se lançou em terra, e *adorou*... Jó 1.20
vimos... viemos a *adorá-lo*... Mt 2.2
e, prostrando-se, o *adoraram*... Mt 2.11
Ao SENHOR, teu Deus, *adorarás*, e... Mt 4.10
o *adorem* em espírito e em... Jo 4.24
Creio, SENHOR. E o *adorou*... Jo 9.38
todos os anjos de Deus o *adorem*... Hb 1.6
anciãos prostraram-se e *adoraram*... Ap 5.14
E *adorai* aquele que lez o céu, e... Ap 14.7
prostrei-me... para o *adorar*... Ap 22.8

ADORMECER estado de repouso natural ou induzido; lentidão mental ou preguiça; eufemismo para morte; ver **ADORMECIDO**
navegando eles, *adormeceu*... Lc 8.23
E, tendo dito isto, *adormeceu*... At 7.60

ADORMECIDO estado de descanso do corpo; expressão figurativa para insensibilidade às coisas espirituais; ver **ADORMECER**
voltando para seus discípulos, achou-os *adormecidos*... Mt 26.40

ADOTAR, ADOÇÃO aceitar uma criança como se fosse filho próprio; eleito de adotar mas recebestes o espírito de adoção de filhos... Rm 8.15
a fim de recebermos a adoção de filhos... Gl 4.5

ADQUIRIR ver **COMPRAR**
este povo que *adquiriste*... Êx 15.16
teu Pai, que te *adquiriu*, te... Dt 32.6
que a sua destra *adquiriu*... Sl 78.54

ADULTÉRIO *relação sexual ilegal entre uma pessoa casada e uma não-casada; símbolo de idolatria*

por ter comido a... Jr 3.8
Não cometerás a... Mt 5.27
faz que ela cometa a, e... Mt 5.32
e casar com outra, comete a... Mt 19.9
maus pensamentos, os a... Mc 7.21
mulher apanhada em a... Jo 8.3
olhos cheios de a, e não... 2 Pe 2.14

ADÚLTERO *pessoa que comete adultério; idólatra*

julgadas as a e as que... Ez 16.38
ama uma mulher... a, como... Os 3.1
Todos eles são a: semelhantes... Os 7.4
testemunha... contra os a... Mt 3.5
será chamada a, se for... Rm 7.3

ADVERSÁRIO(S) *inimigos, oponentes*

Ouvindo, pois, os a de... Ed 4.1
têm multiplicado os meus a... Sl 3.1
Não me entregues à... meus a... Sl 27.12
Quando... vais com o teu a... Lc 12.58

ADVERSIDADE *infortúnio, sofrimento, calamidade*

no dia da a me esconderá... Sl 27.5

ADVERTÊNCIA, ADVERTIR *conselho ou aviso para evitar descuido; avisar ou dar conselho*

E, advertindo-o severamente... Mc 1.43
para advertires a alguns que não... 1 Tm 1.3

AFEIÇÃO *sentimento, desejo, disposição, estado mental; convicção*

Eu sou do meu amado, e ele me tem a... Cl 7.10
nécios, infieis nos contratos, sem a natural... Rm 1.31
em entranhável a de Jesus Cristo... Fp 1.8

AFLIÇÃO *grande sofrimento que produz tristeza*

o SENHOR ouviu a tua a... Gn 16.11
Tenho visto... a a do meu povo... Êx 3.7
pães asmos, pão de a... para... Dt 16.3
E viste a a de nossos pais... Ne 9.9
os dias da a se apoderaram... Jó 30.16
Muitas são as a do justo, mas... Sl 34.19
no mundo tereis a, mas... Jo 16.33
o resto das a de Cristo... Cl 1.24

AFLIGIR, OPRIMIR *tratar com crueldade ou injustiça*

afligi-la-ão quatrocentos anos... Gn 15.13
viúva nem órfão afligireis... Êx 22.22
o Todo-poderoso me tem afligido... Rt 1.21
Antes de ser afligido, andava... Sl 119.67
Não te aflijas por causa... Pv 24.19
E afligirei o coração de... Ez 32.9
mas não vos afligis pela... Am 6.6
... te afligi... não te afligirei... Na 1.12

AFLITO, AFLIÇÃO *infeliz, objeto de piedade; sofrimento ou angústia de natureza física, emocional ou espiritual*

Ao a livra da sua aflição... Jó 36.15
a aflição do a, nem... Sl 22.24

AFLITO, AFLIGIR *magoado, angustiado, oprimido, maltratado, humilhado; magoar, angustiar, oprimir, maltratar, humilhar*

que do mal não seja a 1 Cr 4.10!
Ao que está a devia o amigo... Jó 6.14
e faz justiça aos a... Jó 36.6
não... do clamor dos a... Sl 9.12
Julgará os a do povo... Sl 72.4
porque estou necessitado e a... Sl 86.1
e lartares a alma a... Is 58.10

AGRADAR *fazer feliz; satisfazer*

se agradar de nós... nos porá nesta... Nm 14.8
porquanto te agradaste deles... Sl 44.3
Então, te agradarás de sacrifícios... Sl 51.19
Deus se agrada das tuas obras... Ec 9.7
O SENHOR se agradava dele... Is 42.21
ao SENHOR agradou o moê-lo... Is 53.10
Agradar-se-á o SENHOR de... Mq 6.7
dela me agradarei e eu serei... Ag 1.8
a vosso Pai agradou dar-vos... Lc 12.32
faço sempre o que lhe agrada... Jo 8.29
na carne não podem agradar a Deus... Rm 8.8
em como... agradar ao SENHOR... 1 Co 7.32
Deus? Ou procuro agradar a homens?... Gl 1.10
Não... à vista, como para agradar... Ef 6.6
SENHOR, agradando-lhe em tudo... Cl 1.10
sem fé é impossível agradar-lhe... Hb 11.6
com tais sacrifícios, Deus se agrada... Hb 13.16

AGRADECER *reconhecer a bondade de Deus*

Mas eu te oferecerei sacrifício com a voz do agradecimento... Jn 2.9
e sede agradecidos... Cl 3.15

ÁGUA *precioso recurso para beber e irrigar, normalmente associado a bênçãos*

Tirarei... á para os teus camelos... Gn 24.19
não havia ali á para o povo beber... Êx 17.1
E não havia á para a congregação... Nm 20.2
á; e tirou á... da rocha... Dt 8.15
Enchei de á quatro cântaros... 1 Rs 18.34
feriu as á, e disse: Onde está... 2 Rs 2.14
passares pelas á, estarei contigo... Is 43.2
árvore plantada junto às á... Jr 17.8
verdade, vos batizo com á, para... Mt 3.11
Pilatos... tomando á, lavou as... Mt 27.24
der... um copo de á em meu... Mc 9.41
Eu batizo com á, mas no meio... Jo 1.26
Enchei de á essas talhas... Jo 2.7
Qualquer... beber desta á tornará... Jo 4.13
Eis aqui á; que impede... At 8.36
Pode alguém... recusar a á, para... At 10.47
tome de graça da á da vida... Ap 22.17

AJUDAR, ADJUTOR(A) *vir em auxílio de alguém; aquele que ajuda (colega de trabalho)*

Deus o ajudou contra os filisteus... 2 Cr 26.7
Como ajudaste aquele que não tinha... Jó 26.2
o SENHOR... me ajuda, pelo que... Is 50.7

AJUNTAR(SE) *colocar junto; colher; colocar em ordem*

Ajuntem-se as águas debaixo dos... Gn 1.9
ajuntou José muitíssimo trigo... Gn 41.49
e ajuntaram toda a congregação... Nm 1.18
e tornará a ajuntar-te dentre... Dt 30.3
O que ajunta no verão é filho... Pv 10.5
ajuntá-los-ei no meio desta... Jr 21.4
Ajuntai-vos e vinde de toda... Ez 39.17
mas muitos se ajuntarão a eles... Dn 11.34
Ai daquele que ajunta em sua... Hc 2.9
nações se ajuntarão ao SENHOR e... Zc 2.11
Não ajunteis tesouros na terra... Mt 6.19
o que Deus ajuntou não o separe... Mt 19.6
quem comigo não ajunta espalha... Lc 11.23

ALEGRE, ALEGRAR-SE *jubiloso ou contente*

O coração a aformoseia o rosto... Pv 15.13
O coração a serve de bom remédio... Pv 17.22

ALEGRIA *emoção evocada por bem estar, sucesso ou boa sorte; caracteriza-se pelo deleite e pelo prazer*

no dia da vossa a, e nas... Nm 10.10
servido ao SENHOR... com a e... Dt 28.47

irem a Jerusalém com a, porque... 2 Cr 20.27
a a do SENHOR é a vossa força... Ne 8.10
catorze do mês de adar dia de a... Et 9.19
Puseste a no meu coração... Sl 4.7
Deus que é a minha grande a... Sl 43.4
Servi ao SENHOR com a e... Sl 100.2
o estranho não se... na sua a... Pv 14.10
eu te provarei com a a; portanto... Ec 2.1
nem privei... de a alguma... Ec 2.10
com a, tirareis águas das fontes... Is 12.3
fugiu... a a do campo fértil... Is 16.10
júbilo; e a eterna haverá... Is 35.10
Porque, com a, saireis e, em paz... Is 55.12
farei cessar... a voz de a, e a voz... Jr 7.34
trago novas de... a, que será... Lc 2.10
Tristeza se converterá em a... Jo 16.20
havia grande a naquela cidade... At 8.8
exercita misericórdia, com a... Rm 12.8
e paz, e a no Espírito Santo... Rm 14.17
Deus ama ao que dá com a 2 Co 9.7

ALFA *primeira letra do alfabeto grego; diz-se do que é inicial ou primeiro*

Eu sou o Alfa e o Ômega, o Princípio e o Fim... Ap 1.8
Eu sou o Alfa e o Ômega, o Princípio e o Fim... Ap 22.13

ALIENAR (OU ALIENADO) *fazer inimigos; causar uma divisão, indispor; ver APARTAR ou dos estrangeiros que peregrinam em Israel que se a de mim... Ez 14.7*

ALMA *a essência do indivíduo, da vida ou do ser*

e o homem foi feito a vivente... Gn 2.7
retrigera a minha a; guia-me... Sl 23.3
Por que estás abatida, ó minha a... Sl 42.11
Bendize, ó minha a, ao SENHOR... Sl 103.1
a a que pecar, essa morrerá... Ez 18.4
Eis que a sua a se incha, não é... Hc 2.4
malam... e não podem matar a a... Mt 10.28
ganhar... o mundo e perder a sua a?... Mc 8.36
A minha a engrandece ao SENHOR... Lc 1.46
direi à minha a: a tens em... Lc 12.19
Na... paciência, possui a vossa a... Lc 21.19
não deixarás a minha a no Hades... Al 2.27
purificando a vossa a na... 1 Pe 1.22
vi as a daqueles que foram degolados... Ap 20.4

ALTAR *lugar onde se colocam objetos sagrados e onde estes são reservados para adoração*

Derrubareis os seus a... Dt 7.5
Também fez um a de metal de... 2 Cr 4.1
achei também um a em que... At 17.23
trouxeres a tua oferta ao a e al... Mt 5.23
Temos um a, de que não têm... Hb 13.10

ALTAR(ES) *lugar elevado para adoração, onde são oferecidos sacrifícios ou se queima incenso*

edificou Noé um a ao SENHOR... Gn 8.20
E Moisés edificou um a e... Êx 17.15
Farás... o a de madeira de cetim... Êx 27.1
Farás um a para... o incenso... Êx 30.1
Fez também o a do holocausto... Êx 38.1
loi, e pegou das pontas do a... 1 Rs 1.50
Elias... reparou o a do SENHOR... 1 Rs 18.30
Então, irei ao a de Deus, do Deus... Sl 43.4
brasa... do a com uma tenaz... Is 6.6

ALTO, MAIS ALTO *de grande altura; elevado (lugar); grandioso ou nobre; o primeiro na graduação ou hierarquia; de valor maior que a média, que o usual ou que o esperado (preço)*

Tão-somente os a se não... 2 Rs 14.4
enfraquecem os mais a do povo... Is 24.4

AMALDIÇOADO *destinado à destruição; ver AMALDIÇOAR ou CONDENAR*

e a quem lu amaldiçoares será a... Nm 22.6
havendo a ao ungido do SENHOR?... 2 Sm 19.21

mas o pecador de cem anos será a... Is 65.20
e já as tenho a, porque vós não pondeis isso no coração... Mt 2.2

AMALDIÇOAR, MALDIÇÃO, MALDITO(A) *pronunciar uma condenação; condenar ou julgar*

e amaldiçoarei os que te... Gn 12.3
quem amaldiçoar a seu pai ou a... Êx 21.17
Vem... amaldiçoar-me este povo... Nm 22.6
Como amaldiçoarei o que Deus não... Nm 23.8
E estes estarão, para amaldiçoar... Dt 27.13
Simei... saindo, ia amaldiçoando 2 Sm 16.5
os viu e os amaldiçoou no nome... 2 Rs 2.24
Amaldiçoar a Deus, e morre... Jó 2.9
... amaldiçoou o seu dia... Jó 3.1 Jó
O que... ou a sua mãe amaldiçoar... Pv 20.20
Nem... pensamento amaldiçoas ao... Ec 10.20
pecador de cem anos... amaldiçoado... Is 65.20

tigueira... amaldiçoaste se secou... Mc 11.21

AMARGO(A), AMARGURA *gosto desagradável; dor forte, sofrimento ou arrependimento*

para Isaque e Rebeca uma amargura... Gn 26.35

a água amarga, que traz consigo... Nm 5.18
Ela pois, com amargura de alma, orou... 1 Sm 1.10

falarei na amargura da minha alma... Jó 10.1
morre... na amargura do seu coração... Jó 21.25

coração conhece amargura... própria a... Pv 14.10

à alma faminta todo amargo é doce... Pv 27.7
come-o... fará amargo o teu ventre... Ap 10.9
mel... o meu ventre ficou amargo... Ap 10.10

AMIGO, AMIZADE *associado íntimo; associação de familiaridade e de companheirismo*

semente de Abraão, teu a 2 Cr 20.7
quando orava pelos seus a... Jó 42.10
Até o meu... a íntimo, em quem... Sl 41.9
o difamador separa os... a... Pv 16.28
riquezas granjeiam muitos a... Pv 19.4
Não creiais no a, nem confieis... Mq 7.5
Eis aí... a de publicanos e... Mt 11.19
Jesus... disse: A, a que viesse?... Mt 26.50
um a... disser: A, empresta-me... Lc 11.5
E digo-vos, a meus: não... Lc 12.4
diga: A, assenta-te mais... Lc 14.10
digo: granjeai a com as... Lc 16.9
Lázaro, o nosso a, dorme... Jo 11.11
de dar... a vida pelos seus a... Jo 15.13
e foi chamado o a de Deus... Tg 2.23
ser a do mundo... Inimigo de Deus... Tg 4.4

AMOR, AMAR *a suprema expressão da lealdade, pureza e misericórdia de Deus estendida ao seu povo*

mas o a cobre todas as... Pv 10.12
Melhor é... onde há a do que... Pv 15.17
Melhor é... do que o a encoberto... Pv 27.5
Melhor é o seu a do que... Cl 1.2
porque o a é forte como a morte... Cl 8.6
muitas águas não... apagar este a... Cl 8.7
pelo seu a, e pela sua compaixão... Is 63.9
com a eterno te amei; também... Jr 31.3
O que fiz... foi por a do meu nome... Ez 20.14
por si só; mercou Efraim a... Os 8.9
E... o a de muitos se estriará... Mt 24.12

desprezais o Juízo e o a de Deus... Lc 11.42
Ninguém tem maior a do que... Jo 15.13
o a com que me lens amado... Jo 17.26
o a de Deus está derramado em... Rm 5.5
Deus prova o seu a para conosco... Rm 5.8
Nem... separar do a de Deus, que... Rm 8.39
O a seja não fingido... Rm 12.9
A ninguém devais... a não ser o a... Rm 13.8
A ciência... mas o a edifica... 1 Co 8.1
E... o a de Cristo nos constrange... 2 Co 5.14
Na... no a não fingido... 2 Co 6.6
o a de Deus, e a comunhão do... 2 Co 13.13
o a de Cristo, que excede todo... Ef 3.19
E andai em a, como também... Ef 5.2
Uns por a, sabendo que fui... Fp 1.16
grande estima e a, por causa... 1 Ts 5.13

ANCIÃO(S) *homens velhos e sábios; conselho de legisladores investidos de autoridade e virtude de sua idade, caráter ou experiência*

os a da congregação porão as... Lv 4.15
setenta homens dos a de Israel... Nm 11.16
tomou dez homens dos a da cidade... Rt 4.2
deixou o conselho que os a lhe... 2 Cr 10.8
quando se assenta com os a da... Pv 31.23
e um a de dias se assentou... Dn 7.9
e padecer muito dos a, e dos... Mt 16.21
vi assentados... vinte e quatro a... Ap 4.4
E os vinle e quatro a e os... Ap 19.4

ANDAR *avancar através de passos; conduzir, ter estilo de vida; acompanhar a pé*
E andou Enoque com Deus, depois... Gn 5.22

anda em minha presença e sê... Gn 17.1
e andam na lei do SENHOR... Sl 119.1
Este é o caminho; andai nele... Is 30.21
bom caminho, e andai por ele... Jr 6.16
andai nos meus estatutos... Ez 20.19
Andarão dois juntos, se não... Am 3.3
e Pedro... andou sobre as águas... Mt 14.29
Levanta-te, toma tua cama e anda Jo 5.8
viram a Jesus andando sobre o... Jo 6.19
não andamos segundo a carne... Rm 8.4
Andai em Espírito e não... Gl 5.16
noutro tempo, andastes segundo... Ef 2.2
E andai como filhos da luz... Ef 5.2
deve andar como ele andou 1 Jo 2.6
e comigo andarão de branco... Ap 3.4

ANGUSTIAR, ANGÚSTIA *sujeitar alguém a sofrimento ou dor; uma situação problemática ou dolorosa*

Em seis a te livrará; e na... Jó 5.19
invoca-me no dia da a; eu te... Sl 50.15
Na minha a clamei ao SENHOR... Sl 120.1
Se... frouxo no dia da a, a tua... Pv 24.10
E é tempo de a para Jacó; ele... Jr 30.7
haverá um tempo de a, qual nunca... Dn 12.1
O SENHOR... fortaleza no dia da a... Na 1.7
a ter pavor e a angustiar-se... Mc 14.33
nas necessidades, nas a... 2 Co 6.4
sinto prazer... nas a, por amor... 2 Co 12.10

ANIMAL *ser vivo diferente das plantas e dos humanos; pessoa desprezível*

aquele que se deitar com a... Êx 22.19
os a, que comereis de todos os a... Lv 11.2
Estes são os a que comereis... Dt 14.4
Por que somos lralados como a... Jó 18.3
antes, é como os a, que perecem... Sl 49.12
são em si mesmos como os a... Ec 3.18

ANIMAR, ÂNIMO *dar ânimo, alegria, esperança ou conforto*

Esforça-te e tem bom â... Js 1.6
Espera no Senhor, a... Sl 27.14
Lembra-vos... e tende â... Is 46.8
disse ao paralítico: Filho, tem bom â... Mt 9.2

Jesus... Tende bom â, sou eu... Mt 14.27
Tem bom â; levanta-te... Mc 10.49
bom â; eu venci o mundo... Jo 16.33
admoesto a que tendais bom â... At 27.22
estamos sempre de bom â... 2 Co 5.6
para que também eu esteja de bom â... Fp 2.19
â, purificai o coração... Tg 4.8
nem por torpe ganância, mas de â... 1 Pe 5.2

ANJO(S), ANGELICAL *agente ou mensageiro humano ou sobre-humano de Deus*

Mas o A do SENHOR lhe bradou... Gn 22.11
ele enviará o seu a adiante... Gn 24.7
E enviarei um A adiante de ti... Êx 33.2
o a do SENHOR disse a Elias... 2 Rs 1.3
saiu o a do SENHOR e feriu... 2 Rs 19.35
a do SENHOR acampa-se ao redor... Sl 37.4
aos seus a dará ordem a teu... Sl 91.11
Então, saiu o A... e feriu no... Is 37.36
Deus enviou o seu a e lechou... Dn 6.22
em sonho, lhe apareceu um a... Mt 1.20
ceila... e os ceifeiros são os a... Mt 13.39
um a do SENHOR... removendo... Mt 28.2
um a do SENHOR lhe apareceu... Lc 1.11
um a do SENHOR veio sobre eles... Lc 2.9
apareceu-lhe um a... que o... Lc 22.43
o céu aberto, e os a de Deus... Jo 1.51
um a descia... e agitava a água... Jo 5.4
viu dois a vestidos de branco... Jo 20.12
um a do SENHOR abriu as portas... At 5.19
apareceu-lhe o a... no deserto... At 7.30
E o a do SENHOR falou a Filipe... At 8.26
viu... um a de Deus, que se... At 10.3
sobreveio o a... resplandeceu... At 12.7
esta mesma noite, o a de Deus... At 27.23
Satanás se transfigura em a de... 2 Co 11.14
ou um a do céu vos anuncie... Gl 1.8
pretexto... e cullo dos a... Cl 2.18
Deus não perdoou aos a que... 2 Pe 2.4
aos a que não guardaram o... Jd 6
vi quatro a que estavam... Ap 7.1
vi outro a forte, que descia... Ap 10.1
Eu, Jesus, enviei o meu a, para... Ap 22.16

ANSIEDADE, ANSIOSO *preocupação, temor ou preocupação sobre algum acontecimento*

Eis que leu pai e eu, ansiosos, te procurávamos... Lc 2.48
por que estais ansiosos pelas outras?... Lc 12.26
lançando sobre ele toda a vossa ansiedade... 1 Pe 5.7

ANTICRISTO *adversário de Cristo; a personificação do demônio ou da maldade vem o a... muitos... a... 1 Jo 2.18*
tal é o enganador e o a... 2 Jo 7

ANUNCIAR *noticiar, proclamar; ver PREGAR*

e anunciarão a sua justiça ao... Sl 22.31
pés do que anuncia as boas novas... Is 52.7
anunciarão a minha glória entre... Is 66.19
anunciar-te-ei coisas grandes e... Jr 33.3
pés... do que anuncia a paz!... Na 1.15
lugar e o anunciaram na... Mc 5.14
é necessário que eu anuncie a... Lc 4.43
e vos anunciará o que há de vir... Jo 16.13
anunciasse em Jesus a ressurreição... At 4.2
e... lhe anunciou a Jesus... At 8.35
esse... é o que eu vos anuncio... At 17.23
esforcei por anunciar o evangelho... Rm 15.20
anunciais a morte do SENHOR... 1 Co 11.26

ANUNCIAR, ADVERTIR *avisar com antecedência, normalmente com alarde entrando, pois, aquele homem a a isso na cidade, toda a cidade gritou... 1 Sm 4.13*

para a ao rei da Babilônia que a sua cidade
foi tomada de todos os lados... Jr 51.31

APAGAR *fazer desaparecer o que estava escrito; riscar; extinguir, eliminar (por exemplo, com água)*
com a água amarga as *apagará*... Nm 5.23
apagará a memória de Amaleque... Dt 25.19
o SENHOR *apagará* o seu nome de... Dt 29.20
em *apagar* o nome de Israel de... 2 Rs 14.27
apaga as minhas transgressões... Sl 51.1
não ... *apagar* este amor... Cl 8.7
não haverá quem os *apague*... Is 1.31
nem *apagará* o pavio que... Is 42.3
Eu ... o que *apaga* as tuas... Is 43.25
nem *apagues* o seu pecado... Jr 18.23
não *apagará* o morrão que... Mt 12.20
e o fogo nunca se *apaga*... Mc 9.44
para que sejam *apagados* os vossos... At 3.19

APARECER, APARÊNCIA *sair de um esconderijo e mostrar-se à vista do público; dar a perceber a própria presença; o aspecto exterior ou visível*
apareceu-lhe o SENHOR nos... Gn 18.1
apareceu-lhe o SENHOR, e disse... Gn 26.2
Deus Todo-poderoso me *apareceu*... Gn 48.3
E *apareceu-lhe* o Anjo do SENHOR... Êx 3.2
a glória do SENHOR *apareceu* na... Êx 16.10
teus varões *aparecerão* diante do... Êx 23.17
o SENHOR *apareceu* na tenda... Dt 31.15
o Anjo ... *lhe apareceu* e *lhe disse*... Jz 6.12
Deus *apareceu* a Salomão e... 2 Cr 1.7
o SENHOR *apareceu* a Salomão e... 2 Cr 7.12
Apareça a tua obra aos teus... Sl 90.16
aparecerá no céu o ... Filho... Mt 24.30
apareceu ... a Maria Madalena... Mc 16.9
apareceram com glória e falavam... Lc 9.31
O Deus da glória *apareceu* a... At 7.2
Cristo ... *aparecerá* segunda vez... Hb 9.28

APARÊNCIA *o que pertence ao corpo e suas características físicas (em oposição às características interiores); exterior*
a a deste mundo passa... 1 Co 7.31
Deus não aceita a a do homem... Gl 2.6

APARTAR *reservar ou dedicar a um objetivo especial; desfazer uma associação; ir em direções diferentes*
que se *apartem* das coisas... Lv 22.2
apartaram de Israel toda mistura... Ne 13.3
não me *apartei* ... do meu Deus... Sl 18.21
Apartai-vos de mim, malditos... Mt 25.41
se o descrente se *apartar*, *aparte-se*... 1 Co 7.15
e se *apartou* deles, temendo os... Gl 2.12

APEGAR(SE) *unir uma coisa a outra; de comum acordo e em um só espírito*
porém Rute se *apegou* a ela... Rt 1.14
Os meus ossos se *apegaram* à... Jó 19.20
À minha justiça me *apegarei*... Jó 27.6
Apego-me aos teus testemunhos... Sl 119.31
o mal e *apegai-vos* ao bem... Rm 12.9

APIEDAR-SE, PIEDADE *compadecer-se; sentimento de grande compaixão*
nem terás *piiedade* dele... Dt 13.8
não terei mais *piiedade* dos moradores desta terra... Zc 11.6

APOSTASIA, APÓSTATA *aquele que retorna à vida de pecado; lapso moral; ver DESLEALDADE*
com uma a contínua? Retém o engano e não quer voltar... Jr 8.5
Assim, trouxe-te à memória a a da tua mocidade... Ez 23.21

antes venha a a e se manifeste o homem... 2 Ts 2.3

APÓSTOLO, APOSTOLADO *mensageiro ou "enviado"; em geral, mas não exclusivamente, aplica-se aos doze seguidores originais de Cristo e a Paulo*
à mesa, e com ele os doze a... Lc 22.14
ter dado mandamentos ... aos a... At 1.2
parte neste ... a, de que... At 1.25
enquanto for a dos gentios... Rm 11.13
pôs Deus ... primeiramente a... 1 Co 12.28
em nada fui inferior aos ... a... 2 Co 11.5
revelado pelo Espírito aos ... a... Ef 3.5
uns para a, e outros para... Ef 4.11
palavras ... preditas pelos a... Jd 17
dizem ser a e o não são... Ap 2.2
os nomes dos doze a do... Ap 21.14

APRESENTAR *oferecer ou fazer um presente; mostrar algo próximo; dar a conhecer alguém*
o sacerdote ... *apresentará* o... Lv 14.11
apresentai-vos a ele com canto... Sl 100.2
O teu povo se *apresentará* ... no dia... Sl 110.3
para o *apresentarem* ao SENHOR... Lc 2.22
que *apresenteis* os vossos corpos... Rm 12.1
vos *apresentar* como virgem... 2 Co 11.2
apresentar a si mesmo igreja... Ef 5.27
perante ele, vos *apresentar* santos... Cl 1.22
para que *apresentemos* todo homem... Cl 1.28
Procura *apresentar-te* a Deus... 2 Tm 2.15
e *apresentar-vos* irrepreensíveis... Jd 24

APROVEITAR, PROVEITO *favorecer (a outra pessoa) ou ganhar (para si mesmo) vantagem*
De nada *aproveita* ao homem... Jó 34.9
Que *aproveitará* a imagem de... Hc 2.18
o que poderias *aproveitar* de mim... Mt 15.5
que *aproveita* ao homem ganhar o... Mt 16.26
Pois que *aproveitaria* ao homem... Mc 8.36
se ... de nada vos *aproveitará*... Gl 5.2

ARCA *normalmente, cômoda, caixa ou cofre de madeira; especificamente, no caso de Noé, um barco do tamanho de um cruzador leve; no caso da aliança, um alojamento sagrado para a Lei de Moisés*
Faze ... uma a da madeira de... Gn 6.14
E a a repousou, no sétimo mês... Gn 8.4
Também farão uma a de madeira... Êx 25.10
Fez ... Bezalel a a de madeira de... Êx 37.1
a do concerto ... caminhou adiante... Nm 10.33
Quando virdes a a do concerto do... Js 3.3
Tragamos de Siló a a do concerto... 1 Sm 4.3
foi tomada a a de Deus; e... 1 Sm 4.11
tomaram os filisteus a a de Deus... 1 Sm 5.2
olharam para dentro da a... 1 Sm 6.19
levarem ... para cima a a de Deus... 2 Sm 6.2
levitas que levaram a a do... 2 Sm 15.24
trazer para nós a a do nosso Deus... 1 Cr 13.3
Ninguém pode levar a a do... 1 Cr 15.2
Trazendo, pois, a a de Deus... 1 Cr 16.1
nunca mais se dirá: A a do... Jr 3.16
a a do concerto, coberta de ouro... Hb 9.4
a a do seu concerto foi vista no... Ap 11.19

ARMAS, ARMAMENTO *instrumentos de ataque ou de defesa para guerra; expressão figurativa para recursos espirituais; lugar onde se guardam armas*
Melhor é ... do que as a de guerra... Ec 9.18
Tu ... minhas a de guerra... Jr 51.20
pelas a da justiça, à ... e à... 2 Co 6.7
as a da nossa milícia não são... 2 Co 10.4

ARMAR *prover de armas; equipar*
arma uma rede aos seus passos... Pv 29.5

ARREPENDER(SE), ARREPENDIMENTO *sentir muito; alterar o ânimo e o comportamento; uma virada de 180 graus do pecado para Deus*
Produzi ... frutos dignos de *arrependimento*... Mt 3.8
Jesus a pregar ... *Arrependei-vos*... Mt 4.17
pregando o balismo de *arrependimento*... Mc 1.4
em seu nome, se pregasse o *arrependimento*... Lc 24.47
disse-lhes Pedro: *arrependei-vos*... At 2.38
todo o lugar, que se *arrependam*... At 17.30
todos venham a *arrepender-se*... 2 Pe 3.9
Arrepende-te, pois; quando não... Ap 2.16
não se *arrependeram* das... Ap 9.20
e não se *arrependeram* para... Ap 16.9

ÁRVORE *plantas perenes de madeira, muitas delas frutíferas; recurso natural altamente valorizado; normalmente relacionado com adoração a deuses pagãos; símbolo de uma fé crescente*
e a a da vida no meio do... Gn 2.9
será como a a plantada... Jr 17.8
e vi uma a no meio da terra... Dn 4.10
Assim, toda a boa produz... Mt 7.17
pelo fruto se conhece a a... Mt 12.33
dar-lhe-ei ... da a da vida... Ap 2.7
estava a a da vida, que... Ap 22.2
tenham direito à a da vida... Ap 22.14

ASA(S) *membro de um pássaro coberto de penas, figurativo de liberdade e força de Deus*
como vos levei sobre a de... Êx 19.4
sob cujas a te vieste abrigar... Rt 2.12
esconde-me à ... das tuas a... Sl 17.8
voou sobre as a do vento... Sl 18.10
abrigam à sombra das tuas a... Sl 36.7
quem me dera a como de... Sl 55.6
isso se fará a e voará... Pv 23.5
cada um tinha seis a... Is 6.2

ASSOLAÇÃO *tristeza, desolação, devastação ou ruína*
seriam para assolação... 2 Rs 22.19
e não temerás a *assolação*, quando vier... Jó 5.21
Da *assolação* e da lome te rirás... Jó 5.22
vem do Todo-poderoso como *assolação*... Is 13.6
A *assolação*, e o quebrantamento, e a lome, e a espada... Is 51.19
Nunca mais se ouvirá de ... *desolação*... Is 60.18
acabar as *assolações* de Jerusalém... Dn 9.2
Fez da minha vide uma *assolação*... Jl 1.7

ASSOLADO *deserto, sem vida, solitário; improdutivo*
lugares secos, tenebrosos, *assolados*... Jó 30.3
A vossa terra está *assolada*, e as... Is 1.7
de geração em ... será *assolada*... Is 34.10
edificarão os lugares ... *assolados*... Is 61.4
Toda esta terra será *assolada* Jr 4.27
fez-me *assolada* e enferma... Lm 1.13
a terra do Egito em ... terras *assoladas*... Ez 29.12
sobre o teu santuário *assolado* faze resplandecer... Dn 9.17
Todo reino dividido ... será *assolado*... Lc 11.17

ASTÚCIA *conhecimento prático ou habilidade; com má conotação*

apanha os sábios ... própria a... Jô 5.13
 apanha os sábios ... própria a... 1 Co 3.19
 não andando com a nem... 2 Co 4.2
 homens que, com a, enganam... Ef 4.14

ATADO, ATAR *mantido unido; sujeito à restrição física ou a obrigação moral; ver LIGAR*

Não alarás a boca ao boi... Dt 25.4
 Ala-os perpetuamente ao teu... Pv 6.21
 atai-o em molhos para o *queimar*... Mt 13.30
 Não alarás a boca ao boi que... 1 Co 9.9

ATO *boa ou má ação; comportamento e para executar o seu a, o seu estranho a...* Is 28.21

Mestre, esta mulher foi apanhada, no próprio a... Jo 8.4

assim também por um só a de justiça... Rm 5.18

como se estivesse presente, que o que tal a praticou... 1 Co 5.3

AUMENTAR, CRESCER *multiplicar-se, enriquecer; lucro ou colheita; aquilo que é excessivo em número, quantidade ou intensidade*

os filhos de Israel ... *aumentaram*... Êx 1.7

Aumentarás a minha grandeza... Sl 71.21

O SENHOR vos *aumentará* ... a vós... Sl 115.14

a doçura ... *aumentará* o ensino... Pv 16.21
 SENHOR, *aumentaste* esta gente... Is 26.15

AUTORIDADE *direito de governar; liberdade ou poder de agir*

os ensinava com a e não... Mt 7.29
 sou homem sob a e tenho... Mt 8.9
 o Filho ... a para perdoar... Mt 9.6
 ensinava como tendo a e não... Mc 1.22
 seus grandes usam de a sobre... Mc 10.42
 que a fazes tu estas coisas?... Mc 11.28
 e desse a aos seus servos, e... Mc 13.34
 Que palavra ... com a e poder... Lc 4.36
 com que a fazes essas coisas?... Lc 20.2

AVISADO *prudente*

ouveu ... e não se deu por a... Ez 33.5

BÁLSAMO *líquido medicinal usado para curar ferimentos*

e seus camelos traziam especiarias, e b, e mirra... Gn 37.25

um pouco de b, um pouco de mel... Gn 43.11

O meu amado desceu ao seu jardim, aos canteiros de b... Cl 6.2

Sobe a Gileade e toma b, ó virgem filha do Egito... Jr 46.11

e b fizeram negócios contigo... Ez 27.17

BANQUETEAR, BANQUETE *destrutar de uma boa refeição; lesim*

fizeram ... dia de b e de alegria... Et 9.17

Levou-me à sala do b, e o... Ct 2.4

O rei Belsazar deu um grande b... Dn 5.1

A rainha ... entrou na casa do b... Dn 5.10

lez-lhe Levi um grande b em sua... Lc 5.29

BÁRBARO *aquele que fala uma língua estrangeira (não-grega)*

serei b para aquele a quem falo... 1 Co 14.11

BATISMO, BATISTA, BATIZAR *uma ordenança cristã; banho com água simbolizando a limpeza dos pecados, unido ao arrependimento e admissão na comunidade dos fiéis; expressão figurativa para "provação" ou "iniciação"*

e eram por ele *batizados* no rio... Mt 3.6
 eu ... vos *batizo* com água, para... Mt 3.11

as nações, *batizando-as* em nome... Mt 28.19
 Quem crer e for *batizado* será... Mc 16.16
 pregando o b de arrependimento... Lc 3.3
 seja *batizado* com um certo b; e... Lc 12.50
 João *batizou* com água, mas vós... At 1.5
 mandou parar o carro ... e o *batizou*... At 8.38
 e, levantando-se, foi *batizado*... At 9.18
 fomos *batizados* na sua morte?... Rm 6.3
 losles *batizados* em Cristo já vos... Gl 3.27
 SENHOR, uma só fé, um só b... Ef 4.5
 Sepultados com ele no b... Cl 2.12

BEIJO, BEIJAR *saudar ou acariciar com os lábios; abraçar; expressão de amor cristão ("ósculo santo")*

lê-los chegar ... e *beijou-os* e... Gn 48.10

Beijai o Filho, para que se... Sl 2.12

aproximou-se dele, e o *beijou*... Pv 7.13

O que eu *beijar* é esse... Mt 26.48

lançou-se-lhe ao pescoço, e o *beijou*... Lc 15.20

chegou-se a Jesus para o *beijar*... Lc 22.47

lançando-se ... de Paulo, o *beijavam*... At 20.37

BÊNÇÃO *alegria, favorecimento divino ou recompensa divina; o antídoto para as maldições*

mandarei a minha b sobre vós... Lv 25.21

ponho diante de vós a b e a... Dt 11.26

Deus, trocou em b a maldição... Dt 23.5

leu ... a b e a maldição, conforme... Js 8.34

A b do SENHOR é que enriquece... Pv 10.22

Pela b dos sinceros se exalta a... Pv 11.11

Israel ... uma b no meio da terra... Is 19.24

derramar ... b tal, que dela vos... Mt 3.10

com a plenitude da b ... de Cristo... Rm 15.29

o cálice de b que abençoamos... 1 Co 10.16

de ... mesma boca ... b e maldição... Tg 3.10

BENDITO *abençoado, maravilhoso, louvável; que traz prazer ou favorecimento divino*

B seja o SENHOR, Deus de meu... Gn 24.27

B os que te abençoarem, e... Nm 24.9

B o varão que confia no SENHOR... Jr 17.7

Vinde, b de meu Pai, possuí... Mt 25.34

B ... b o fruto do teu ventre... Lc 1.42

B o SENHOR, Deus de Israel... Lc 1.68

B o Rei que vem em nome... Lc 19.38

Deus b eternamente. Amém... Rm 9.5

BENEFICÊNCIA *bondade, benevolência, disposição favorável, gentileza*

conheça nisso que fizeste *beneficência* a meu senhor... Gn 24.14

que guardas o concerto e a *beneficência*... 1 Rs 8.23

BESTA *criatura demoníaca que tentará a terra durante a tribulação*

vi subir da terra outra b, e... Ap 13.11

direi o mistério da mulher e da b... Ap 17.7

A b que viste foi e já não é... Ap 17.8

BLASFEMAR *desonrar ou insultar a Deus*

blasfemou o nome do SENHOR e o... Lv 24.11

e verás se não *blasfema* de li na... Jô 1.11

o ímpio ... *blasfema* do SENHOR... Sl 10.3

blasfemaram do Santo de Israel... Is 1.4

blasfemavam dele, meneando a... Mt 27.39

Qualquer ... que *blasfemar* contra... Mc 3.29

um dos malfetores ... *blasfemava*... Lc 23.39

e *blasfemaram* o nome de Deus... Ap 16.9

BLASFÊMIA *palavras ou atos que desonram a Deus*

ouvi todas as tuas b, que... Ez 35.12

lodo pecado e b se perdoará... Mt 12.31

ouvistes a b; que vos parece?... Mc 14.64

Quem é este que diz b? Quem... Lc 5.21

as cabeças, um nome de b... Ap 13.1
 abriu a boca em b contra Deus... Ap 13.6

BOAS NOVAS/EVANGELHO *notícia boa, proveitosa, excelente, moralmente correta e louvável, isto é, o evangelho de Jesus Cristo*
 este dia é dia de b, e nos... 2 Rs 7.9
 também a nós ... as b, como a... Hb 4.2

BOM *benigno, lucrativo, excelente, adequado ou apropriado, moralmente correto*
 viu Deus ... e eis que era muito b... Gn 1.31
 B é louvar ao SENHOR e cantar... Sl 92.1
 Oh! Quão b e quão suave é... Sl 133.1
 quem for b diante de Deus... Ec 7.26
 homem b tira b coisas do seu b... Mt 12.35
 Bem está, servo b e fiel... Mt 25.21
 outra caiu em b terra e deu fruto... Mc 4.8
 disse: Por que me chamas b?... Mc 10.18
 terra ... coração honesto e b e... Lc 8.15
 Mestre, b é que nós estejamos aqui... Lc 9.33

blasfemam eles o b nome ... invocado?... Tg 2.7

BONDADE *qualidade benéfica de algo; benignidade; ver BOM*

a b e a misericórdia me seguirão... Sl 23.6

Quão grande é a lua b, que... Sl 31.19

Pois a b de Deus permanece... Sl 52.1

Louvem ao SENHOR pela sua b e... Sl 107.8

quão grande é a sua b! E quão... Zc 9.17

Considera, pois, a b ... de Deus... Rm 11.22

BUSCAR *procurar; requisitar; almejar ou tentar*

meu povo ... orar, e *buscar* a... 2 Cr 7.14

Buscai no livro do SENHOR e... Is 34.16

Buscai ao SENHOR ... invocai-o... Is 55.6

E *buscar-me-eis* e me achareis... Jr 29.13

Como o pastor *busca* ... *buscarei*... Ez 34.12

buscai primeiro o Reino de... Mt 6.33

buscai, e achareis; batei... Lc 11.9

o Filho do Homem veio *buscar* e... Lc 19.10

Porque *buscais* o vivente ... mortos?... Lc 24.5

para que *buscassem* ao SENHOR, se... At 17.27

buscai as coisas que são de cima... Cl 3.1

CABEÇA *parte superior do corpo; onde está situado o intelecto; lugar de honra; o membro principal; fonte; autoridade*

e lhe cortou com ela a c... 1 Sm 17.51

A minha c! Ai! A minha c... 2 Rs 4.19

A tua c ... os cabelos da tua c... Ct 7.5

num prato a c de João Batista... Mt 14.8

E trouxe a c num prato e... Mc 6.28

mas também as mãos e a c... Jo 13.9

expuseram a sua c; o que... Rm 16.4

Cristo é a c de lodo varão... 1 Co 11.3

o constituiu como c da igreja... Ef 1.22

o marido é a c da mulher, como... Ef 5.23

ele é a c do corpo da igreja... Cl 1.18

CADEIA, PRISÃO *aprisionar ou confinar, obstruir, prender com correntes*

nem ainda com c o podia alguém... Mc 5.3

qual eu sou, exceto estas c... At 26.29

pela esperança ... estou com esla c... At 28.20

não se envergonhou das minhas c... 2 Tm 1.16

CAIR, QUEDA *ir ao chão (ferido ou morto); descender, abaixar, desmaiar, desabar; ocorrer inesperadamente; ocorrer repentina ou passivamente; cometer um engano ou desviar-se (moralmente); decair da graça (apostatar); ato ou evento de destruição*
 Moisés e Arão *caíram* sobre os... Nm 14.5
 Moisés ... *caiu* sobre o seu rosto... Nm 16.4
 nenhuma ... palavras ... *cair* em... 1 Sm 3.19

Como *caíram* os valentes no... 2 Sm 1.25
Ainda que *caia*, não licará... Sl 37.24
Caiam os ímpios nas... redes... Sl 141.10
Quando *cair* o teu inimigo, não... Pv 24.17
Como *caiste* do céu, ó estrela... Is 14.12
Caída é Babilônia, *caída* é!... Is 21.9
Num momento, *caiu* Babilônia e... Jr 51.8
Quebar; e *caí* sobre o meu rosto... Ez 3.23
e dirão... aos outeiros: *Caí* sobre... Os 10.8
ainda... tenha *caído*, levantar-me-ei... Mq 7.8
guiar outro cego, ambos *cairão*... Mt 15.14
tropeçaram, para que *caíssem*?... Rm 11.11
eu, quando o vi, *caí* a seus... Ap 1.17
Caiu! *Caiu* Babilônia, aquela... Ap 14.8

CAJADO *ver VARA*

O teu selo... e o *cajado* que está em tua
mão... Gn 38.18
vara e o teu *cajado* me *consolam*... Sl 23.4

CÁLICE *recipiente para beber; símbolo de consolo tangível, salvação de Cristo; ira de Deus, embriaguez ou destino*

O SENHOR é a porção... e o meu *c*... Sl 16.5
unges a... o meu *c* transborda... Sl 23.5
na mão do SENHOR há um *c* cujo... Sl 75.8
Tomarei o *c* da salvação e... Sl 116.13
fezes do *c* da vacilação... Is 51.17
o *c* da mão direita do SENHOR se... Hc 2.16
tomando o *c*... dizendo: Bebei dele... Mt 26.27
passa de mim este *c*; todavia, não... Mt 26.39
podeis vós beber o *c* que eu bebo... Mc 10.38
tomando o *c* e... dado graças... Lc 22.17
Pai... passa de mim este *c*... Lc 22.42
não beberei eu o *c* que o Pai me... Jo 18.11
Porventura, o *c* de bênção que... 1 Co 10.16
tomou o *c*, dizendo: Este *c* é... 1 Co 11.25
para lhe dar o *c* do vinho da... Ap 16.9

CANSADO *exausto em termos de força, resistência, vigor e visão*

perturbar; e, ali, repousam os *c*... Jó 3.17
pesadas; já estou *c* de as sofrer... Is 1.14
Dá vigor ao *c* e multiplica as... Is 40.29
Vinde... todos os que estais *c*... Mt 11.28

CAPITÃO *líder militar, naval ou com atribuições de prisão, polícia, religiosa ou civil*

Polilar, eunuco de Faraó, *capitão* da
guarda... Gn 37.36
capitão e voltemos ao Egito... Nm 14.4
o qual ungirás por *capitão*... 1 Sm 9.16
e pôs sobre eles *capitães* de cem... 2 Sm 18.1
enviou um *capitão* de cinquenta... 2 Rs 1.9
capitães de milhares, e de centenas... 1 Cr 26.26

CARGA *um fardo pesado que deve ser carregado*

sobre mim a *c* de todo este povo?... Nm 11.11
Levai as *c* uns dos outros... Gl 6.2
outra *c* vos não porei... Ap 2.24

CARNAL *corpóreo, temporal, mundano ou sexual; ver PECADOR*

eu sou *c*, vendido sob o pecado... Rm 7.14
mas como a *c*, como a meninos... 1 Co 3.1
as armas da nossa... não são *c*... 2 Co 10.4

CARNE *a porção de carne de um corpo de animal ou humano; o aspecto carnal, mortal ou mais fraco da natureza humana (o "corpo" como oposição ao espírito ou à alma)*
Com ele está o braço de *c*... 2 Cr 32.8
ainda em minha *c* verei a Deus... Jó 19.26
toda a *c* louvará o seu santo nome... Sl 145.21
Toda *c* é erva, e toda a sua... Is 40.6

o espírito está pronto, mas a *c*... Mt 26.41
E serão os dois uma só *c* e... Mc 10.8
toda *c* verá a salvação de Deus... Lc 3.6
o Verbo se fez *c* e habitou entre... Jo 1.14
o pão que eu der é a minha *c*... Jo 6.51
a inclinação da *c* é morte; mas... Rm 8.6
uma é a *c* dos homens, e outra... 1 Co 15.39
a *c* e o sangue não podem... 1 Co 15.50
foi-me dado um espinho na *c*... 2 Co 12.7
a *c* cobiça contra o Espírito, e o... Gl 5.17

CARREGAR *levar, suportar, agüentar, sofrer sob algum peso; dar como testemunho*

Assim que, se meu pai vos fez *c* de um jugo
pesado... 2 Cr 10.11
O homem *c* do sangue... Pv 28.17
Ai da nação pecadora, do povo *c* da
iniquidade... Is 1.4

CASA, OU "OS DE CASA" *local onde se mora; unidade de família ampliada, incluindo os ancestrais e os descendentes; lugar de adoração; ver LAR*

eu e a minha *c* serviremos ao... Js 24.15
e a *c* que se há de edificar... 1 Cr 22.5
a glória do SENHOR encheu a *C*... 2 Cr 5.14
Por que se... a *C* de Deus?... Ne 13.11
Alegrei-me... Vamos à *C* do SENHOR!... Sl 122.1
Olha pelo governo de sua *c* e... Pv 31.27
clamava, e a *c* se encheu de lumaça... Is 6.4
Põe em ordem a tua *c*, porque... Is 38.1
queimou a *C* do SENHOR, e a *c* do... Jr 52.13
entrada da *c*; e encheu-se a *c*... Ez 10.4
sairá uma fonte da *C* do SENHOR e... Jl 3.18
A minha *c* será chamada *c* de... Mt 21.13
Vai para tua *c*, para os teus... Mc 5.19
uma *c*... fundada sobre rocha... Lc 6.48
na mesma *c*... não andeis de *c* em *c*... Lc 10.7
a *c*... contra si mesma, cairá... Lc 11.17
guarda, armado, a sua *c*, em... Lc 11.21
a vossa *c* se vos deixará deserta... Lc 13.35
não façais da *c*... Pai *c* de venda... Jo 2.16
e creu ele, e toda a sua *c*... Jo 4.53
Crê... serás salvo, tu e a tua *c*... At 16.31
a igreja que está em sua *c*... 1 Co 16.19
governe bem a sua própria *c*... 1 Tm 3.4
como... andar na *c* de Deus... 1 Tm 3.15

CASAR, CASAMENTO *unir-se em matrimônio; figurativo de qualquer união íntima ou profunda (frequentemente com Deus)*

tomar uma mulher e se *casar* com... Dt 24.1
Judá... e se *casou* com a filha de... Mt 2.11
que se *casar* com a repudiada... Mt 5.32
repudiar sua mulher... e *casar* com... Mt 19.9
e *casar* com outra adultera... Mc 10.11
nem *casarão*, nem se darão em... Mc 12.25
Caséi e, portanto, não posso ir... Lc 14.20
sua mulher e *casa* com outra... Lc 16.18
nem hão de *casar*, nem ser dados... Lc 20.35
proibindo o *casamento* e ordenando a... 1 Tm 4.3

CASTIGAR *corrigir através de punição ou de disciplina; ver DISCIPLINAR*

e vos *castigarei* sete vezes... Lv 26.28
aquele homem, e o *castigarão*... Dt 22.18
castigou com... vos *castigarei* com... 1 Rs 12.11
nem me *castigues* no teu furor... Sl 6.1
Castiga teu filho enquanto há... Pv 19.18
Deixaria eu de *castigar* estas...?... Jr 5.9
Castigaste-me, e fui *castigado*... Jr 31.18
mas *castigar-te-ei* com medida... Jr 46.28
castigá-los-ei, conforme o que... Os 7.12
e *castigará* Jacó segundo os seus... Os 12.2

Castigá-lo-ei, pois, e soltá-lo-ei... Lc 23.16
como *castigados* e não mortos... 2 Co 6.9

CASTO(A) *puro, consagrado*

considerando a vossa vida *casta*, em
temor... 1 Pe 3.2

CATIVEIRO *prisão, exílio, subserviência ou subjugo*

mas a sua alma entrou em *c*... Is 46.2
que são para o *c*, para o *c*... Jr 15.2
irão para o *c*; certamente... Jr 22.22
levou cativo o *c* e deu... El 4.8
Se alguém leva em *c*, em *c* irá... Ap 13.10

CATIVO, CATIVEIRO *aquele que está aprisionado; local de confinamento*

levaste *c* o cativo... Sl 68.18
aqueles que nos levaram *c* nos... Sl 137.3
o meu povo será levado *c*, por... Is 5.13
O exilado *c* depressa será solto... Is 51.14
Jerusalém... ó *c* filha de Sião... Is 52.2
rebanho do SENHOR foi levado *c*... Jr 13.17
levou *c*, dentre os judeus... Jr 52.30
E... nações serão levados *c*; e... Lc 21.24
levando *c* todo entendimento... 2 Co 10.5

CEGAR, CEGUEIRA, CEGO(A) *não permitir o acesso à luz, ou cobrir; não ter visão; não ter discernimento espiritual; punição de Deus*

o suborno *cega* os olhos dos sábios... Dt 16.19
Nem *c* nem coxo entrará nesta casa... 2 Sm 5.8
Eu era o olho do *c* e os pés do... Jó 29.15
para abrir os olhos dos *c*, para... Is 42.7
guiarei os *c* por um caminho... Is 42.16
Quem é *c*, senão o meu servo ou... Is 42.19
quando trazeis animal *c* para... Mt 1.8
seguiram-no dois *c*, clamando... Mt 9.27
Os *c* vêem, e os coxos andam... Mt 11.5
Trouxeram-lhe... um... *c* e mudo... Mt 12.22
são condutores *c*; ora, se um *c*... Mt 15.14
eis que dois *c*... clamaram... Mt 20.30
Ai de vós, condutores *c*!... Mt 23.16
trouxeram-lhe um *c* e rogaram... Mc 8.22
E o *c* lhe disse: Mestre, que eu... Mc 10.51
e dar vista aos *c*, a pôr em... Lc 4.19
estava um *c*... mendigando... Lc 18.35
Jesus, viu um... *c* de nascença... Jo 9.1
Sabemos que este... nasceu *c*... Jo 9.20
havendo eu sido *c*, agora vejo... Jo 9.25
o deus deste século *cega* os... 2 Co 4.4
aquele em quem não há... é *c*... 2 Pe 1.9
as trevas lhe *cegarão* os olhos... 1 Jo 2.11
és... e pobre, e *c*, e nu... Ap 3.17

CEIFAR *colher ou recolher (safra agrícola, pecados, almas); receber o fruto do seu trabalho*

homem semear, isto também *ceifará*... Gl 6.7
semeia... da carne *ceifará* a corrupção... Gl 6.8
que o salário dos... que *ceifaram*... Tg 5.4

CERCAR *permanecer ao redor de algo com forças armadas*

cercaram a casa os varões daquela... Gn 19.4
cercando-a algum dos seus inimigos... 2 Cr 6.28
Ainda que um exército me *cercasse*, o... Sl 27.3
Cercaram-me e tornaram a *cercar-me*... Sl 118.11
Tu me *cercaste*... sobre mim a tua... Sl 139.5

CÉU(S) *firramento e estrelas; moradia da felicidade eterna; eufemismo para Deus na*

sua majestade e perfeição; celestial; pertencente a Deus nas alturas

E chamou Deus à expansão *C*; e... Gn 1.8
larei chover pão dos *c*, e o... Êx 16.4
eu falei convosco desde os *c*... Êx 20.22
Eis que os *c* e até o *c* dos *c*... 1 Rs 8.27
que o SENHOR lizesse janelas no *c*... 2 Rs 7.2
Eis que o *c* e o *c* dos *c* não le... 2 Cr 6.18
Os *c* manifestam a glória de Deus... Sl 19.1
quanto o *c* está elevado... assim é... Sl 103.11
a tua palavra permanece no *c*... Sl 119.89
Se subir ao *c*, tu aí estás; se... Sl 139.8
caíste do *c*, ó estrela da manhã... Is 14.12
os *c* se enrolarão como um livro... Is 34.4
SENHOR: O *c* é o meu trono, e a... Is 66.1
retêm os *c* o seu orvalho, e a... Ag 1.10
até que o *c* e a terra passem... Mt 5.18
Pai nosso, que estás nos *c*... Mt 6.9
viu os *c* abertos e o Espírito... Mc 1.10
Passará o *c* e a terra, mas... Mc 13.31
foi recebido no *c* e assentou-se... Mc 16.19
sabeis discernir a face... e do *c*... Lc 12.56
os poderes do *c* serão abalados... Lc 21.26
Passará o *c* e a terra, mas... Lc 21.33
ninguém subiu ao *c*, senão o que... Jo 3.13
o cercou um resplendor de luz do *c*... At 9.3
foi arrebatado até ao terceiro *c*... 2 Co 12.2
O qual... tendo subido ao *c*... 1 Pe 3.22
existiram os *c* e a terra, que... 2 Pe 3.5
aguardamos novos *c* e nova terra... 2 Pe 3.13
uma porta aberta no *c*; e a... Ap 4.1
ouvi no *c* como que uma... Ap 19.1
vi um novo *c* e... o primeiro *c*... Ap 21.1

CHAMAR, CHAMADO *designar ou nomear; fazer um pedido ou exigência; convocação divina; ocupação ou vocação*

foram os *chamados* da congregação... Nm 1.16
O SENHOR me *chamou* desde o... Is 49.1
Do Egito *chamei* o meu Filho... Mt 2.15
Porque muitos são *chamados*, mas... Mt 22.14
chamou para si os que ele quis... Mc 3.13
aos *chamados*, queridos em Deus Pai e... Jd 1

CHAMAR, NOME *dar um nome ou designação; apontar; autoridade; a identidade ou reputação de alguém*

O SENHOR *chamou* a Samuel, e... 1 Sm 3.4
Eu, o SENHOR, te *chamei* em... Is 42.6
Pai me *chamarás* e de mim te... Jr 3.19
não vim para *chamar* os justos... Mt 9.13
E, *chamando* os seus doze... Mt 10.1
diziam: ... *chama* por Elias... Mc 15.35
será grande e será *chamado* Filho... Lc 1.32
e *chama* pelo nome às... ovelhas... Jo 10.3
primeira vez, *chamados* cristãos... At 11.26
chamados para serdes de Jesus... Rm 1.6
que são *chamados*, tanto judeus... 1 Co 1.24
Deus *chamou-nos* para a paz... 1 Co 7.15
daquele que vos *chamou* à graça... Gl 1.6
Abraão, sendo *chamado*, obedeceu... Hb 11.8
foi *chamado* o amigo de Deus... Tg 2.23
são *chamados* à ceia das bodas... Ap 19.9

CHAVE(S) *instrumento para abrir (ou trancar) portas ou portões; termo simbólico para autoridade, poder e controle*

porei a *c* da casa de Davi sobre... Is 22.22
eu te darei as *c* do Reino dos... Mt 16.19
tirastes a *c* da ciência! Vós... Lc 11.52
tenho as *c* da morte e do... Ap 1.18
o que tem a *c* de Davi, o... Ap 3.7
anjo que tinha a *c* do abismo... Ap 20.1

CHEFE, SENHOR *líder de um clã; de primeira grandeza ou magnitude*
veio com os *c* do povo... Dt 33.21
e ele se fez *c* deles; e eram... 1 Sm 22.2
chegou um *c* e o adorou... Mt 9.18

CHORO, LAMENTO *pranto em voz alta, normalmente associado à oração e ao arrependimento; ver PRANTO*
levantou a sua voz com *c*, de... Gn 45.2
o *c* pode durar uma noite... Sl 30.5

CHOVER *precipitar-se; despejar sobre algo*
Deus não tinha feito *chover* sobre... Gn 2.5
larei *chover* sobre a terra... Gn 7.4
e as nuvens *chovam* justiça... Is 45.8
fechar o céu, para que não *chova*... Ap 11.6

CIDADÃO *pessoa submissa a um estado soberano e protegida por ele*
judeu, *c* de Tarso, cidade... At 21.39

CIDADE *um conjunto fortificado cercado por pequenos vilarejos sem muros de proteção; de Jerusalém; expressão figurativa da presença de Deus*

Irês *c* separarás no meio da lua... Dt 19.2
rodeareis a *c*, cercando a *c*... Js 6.3
Apartai... as *c* de refúgio... Js 20.2
cujas correntes alegram a *c* de... Sl 46.4
te chamarão *c* de justiça, *c* liel... Is 1.26
dizendo: Ferida está a *c*... Ez 33.21
Jerusalém... a *c* de verdade... Zc 8.3
não se pode esconder uma *c*... Mt 5.14
toda a *c* se ajuntou à porta... Mc 1.33
vendo a *c* tão entregue à... At 17.16
a *c* que tem fundamentos... Hb 11.10
o nome da *c* do meu Deus... Ap 3.12
vi a Santa *C*, a nova Jerusalém... Ap 21.2

CIÊNCIA *aprendizado, consciência, soma do que se sabe; talento, aptidão ou habilidade; qualidade de quem é hábil; ver SABER*

o que sabe a *c* do Altíssimo... Nm 24.16
jovens... sábios em *c*, e... Dn 1.4
tirastes a chave da *c*! Vós... Lc 11.52
instruído em toda a *c* dos egípcios... At 7.22

CINZA(S) *resíduo de uma queima ou restos de um morto ou qualquer coisa destruída; tem conotação de dor, arrependimento ou humilhação*

ajuntará a *c* da bezerra e a... Nm 19.9

CIRCUNCIDAR, CIRCUNCISÃO, CIRCUNCIDADO *cortar o prepúcio das crianças de sexo masculino; cerimônia que significa a aliança de Israel com Deus; ato simbólico de limpeza*

macho será *circuncidado*... Gn 17.10
Esposo sanguíneo... causa da *c*... Êx 4.26
Circuncidai, pois, o prepúcio do... Dt 10.16
torna a *circuncidar* os filhos de Israel... Js 5.2

Circuncidai-vos para o SENHOR e... Jr 4.4
disputavam... os que eram da *c*... At 11.2
Se vos não *circuncidardes*, conforme... At 15.1

não será reputada como *c*?... Rm 2.26
A *c* é nada... e a... nada é... 1 Co 7.19
nem... Tito... a *circuncidar-se*... Gl 2.3
nem a *c* nem a... têm virtude... Gl 5.6
se chamam *c* leita... mão dos... Ef 2.11
no qual... estais *circuncidados*... Cl 2.11

COBIÇAR *desejar excessivamente ganhos injustos ou a propriedade de alguém*
Não *cobiçarás*... não *cobiçarás* a... Êx 20.17
Quando vi... *cobicei-os* e tomei-os... Js 7.21
cobiçam campos, e os arrebatam... Mq 2.2
De ninguém *cobicei* a prata, nem o... At 20.33
se a lei não dissesse: Não *cobiçarás*... Rm 7.7

COBRIR, COBERTO, COBERTURA *esconder da vista ou conhecimento; ser de abrangência*

suficiente para incluir algo mais; lampa ou parte superior

tomou ela o véu, e *cobriu-se*... Gn 24.65
e te *cobrirei* com a minha mão... Êx 33.22
a nuvem *cobriu* o tabernáculo... Nm 9.15
eis que a nuvem a *cobriu*, e... Nm 16.42
Ele te *cobrirá* com as suas penas... Sl 91.4
Já *cobri* a minha cama com... Pv 7.16
o amor *cobre* todas as transgressões... Pv 10.12
com duas *cobriam*... com duas *cobriam*... Is 6.2

como as águas *cobrem* o mar... Is 11.9
dirão aos montes: *Cobri-nos!*... Os 10.8
Cai... aos outeiros: *Cobri-nos!*... Lc 23.30

COLHEITA, COLHER *os primeiros frutos; uma oferta especial; época de obter os frutos de uma safra (física ou espiritualmente); ver OFERTA*

a Festa da *C* no fim do ano... Êx 34.22
Colhei dele cada um conforme... Êx 16.16
quando são *colhidas* as frutas do... Mq 7.1
anjos, e eles *colherão* do seu... Mt 13.41

COLUNA *suporte arquitetônico; pilar; placas sagradas de pedra (erigidas para divindades pagãs); bloco de pedras comemorativo; milagrosa nuvem durante o dia e milagroso fogo durante a noite; figurativo para líderes da igreja*

tomou a pedra... e a pôs por *c*... Gn 28.18
dia... *c* de nuvem... de noite... *c*... Êx 13.21
para que apalpe as *c* em que... Jz 16.26
levantado para si uma *c*... 2 Sm 18.18
c de nuvem... noite... *c* de fogo... Ne 9.12
Tiago, Cefas e João... como as *c*... Gl 2.9

COMETER *perpetrar; obrigar-se ou comprometer-se*
não *cometestes* transgressão... Js 22.31

COMODIDADE *descanso ou lazer*
onde quer que achasse *c*; chegando ele... Jz 17.8
vou peregrinar aonde quer que achar *c*... Jz 17.9

COMPANHEIRO, COMPANHIA *amigo próximo ou colega participante em algo*
o *c* dos tolos será afligido... Pv 13.20
um cair, o outro levanta o seu *c*... Ec 4.10
para a tua voz os *c* atentam... Cl 8.13
fala... de paz com o seu *c*, mas... Jr 9.8
Ai... que dá de beber ao seu *c*!... Hc 2.15
fizeram sinal aos *c* que estavam... Lc 5.7
escolhido... para *c* da nossa... 2 Co 8.19
Epafrodito... *c* nos combates, e... Fp 2.25
peço-te... meu verdadeiro *c*, que... Fp 4.3
se me tens por *c*, recebe-o... Fm 17

COMPANHIA *amizade; associação; convivência; parceria*
ter gozado um pouco da vossa
companhia... Rm 15.24

COMPOSTURA *atitude ou comportamento pessoal; expressão facial; ver FACE*
nem da relação das suas forças, nem da
graça da sua *c*... Jó 41.12
no frisado dos cabelos, no uso de jóias de
ouro, na *c* de vestes... 1 Pe 3.3

COMPRAR *conseguir, resgatar, subornar; ver ADQUIRIR*
campo que Abraão *comprara* aos... Gn 25.10
Se *comprares* um servo hebreu... Êx 21.2
não haverá quem vos *compre*... Dt 28.68
por certo preço to *comprarei*... 2 Sm 24.24
pelo seu valor a quero *comprar*... 1 Cr 21.24
Lembra-te da... que *compraste* desde... Sl 74.2

fostes *comprados* por bom preço... 1 Co 6.20
Fostes *comprados* por bom preço... 1 Co 7.23
com o teu sangue *compraste* para... Ap 5.9

CONCEBER engravidar; inventar ou imaginar
ela *concebeu*, e teve a Caim... Gn 4.1
uma virgem *conceberá*, e dará... Is 7.14
a virgem *conceberá* e dará... Mt 1.23

CONCEDER dar como um presente
Deus ... *le conceda* a tua petição... 1 Sm 1.17
ludo o que o SENHOR nos *concedeu*... Is 63.7

CONCERTO/ALIANÇA mútuo acordo ou contrato (entre pessoas, entre nações ou entre Deus e a humanidade) com condições e consequências estipuladas

eis que estabeleço o meu *c*... Gn 9.9
porei o meu *c* entre mim e ti... Gn 17.2
aqui o sangue do *c* que o SENHOR... Êx 24.8
lembrarei do meu *c* com Jacó... Lv 26.42
o Deus fiel, que guarda o *c* e a... Dt 7.9
e *le* *c* perante o SENHOR, para... 2 Cr 34.31
façamos *c* com o nosso Deus... Ed 10.3
a Jacó ... a Israel por *c* eterno... Sl 105.10
Se ... guardarem o meu *c* e os... Sl 132.12
e se esquece do *c* do seu Deus... Pv 2.17
e te darei por *c* do povo e para... Is 42.6
quebrantaram o meu *c*, que... Jr 11.10
lembrarei do meu *c* que contigo... Ez 16.60
E ele firmará um *c* com muitos... Dn 9.27
para lembrar-se do seu santo *c*... Lc 1.72
este será o meu *c* com eles... Rm 11.27
estranhos aos *c* da promessa... Ef 2.12
tanto melhor *c* Jesus foi feito... Hb 7.22
e a arca do seu *c* foi vista... Ap 11.19

CONCUPISCÊNCIA desejo descontrolado
desperlou em mim toda a *c*... Rm 7.8
engodado pela sua própria *c*... Tg 1.14
a *c* da carne, a *c* dos olhos e a... 1 Jo 2.16

CONDENAÇÃO cf. acusação
não entrará em *condenação*... Jo 5.24
na verdade, para *condenação*... Rm 5.16
nenhuma *condenação* há para os que... Rm 8.1

CONDENAR, CONDENAÇÃO, CONDENADO
declarar culpado; convicção de culpa; censurar; encontrar ou provar culpa em uma ofensa; forte persuasão ou opinião
todavia, *condenavam* a Jó... Jó 32.3
nem o *condenará* quando for... Sl 37.33
e *condenam* o sangue inocente... Sl 94.21
mas o homem de ... ele *condenará*... Pv 12.2
e *condená-lo-ão* à morte... Mt 20.18
com esta geração e a *condenação*... Lc 11.32
acusadores? Ninguém te *condenou*?... Jo 8.10

aquele ... sem ser *condenado*?... At 22.25
Quem os *condenará*? Pois é... Rm 8.34

CONFESSAR, CONFISSÃO admitir ou reconhecer (pecado ou fé); afirmação de fé
confessarão a sua iniquidade... Lv 26.40
E *confessarão* o pecado que fez... Nm 5.7
Confessei-te o meu pecado e a... Sl 32.5
o que as *confessa* e deixa... Pv 28.13
me *confessar* ... eu o *confessarei*... Mt 10.32
confessando os seus pecados... Mc 1.5
linham crido, vinham, *confessando*... At 19.18
Se, com a tua boca, *confessares* ao... Rm 10.9
toda língua *confesse* que Jesus... Fp 2.11
Confessai as vossas culpas uns aos... Tg 5.16
Se *confessarmos* os nossos... 1 Jo 1.9
confessarei o seu nome diante... Ap 3.5

CONFIAR, CONFIÁVEL esperar; ter esperança; colocar confiança em algo ou alguém; ter fé ou confiança: digno de fé ou confiança

No SENHOR ... *confiou*, de... 2 Rs 18.5
Nem ... vos faça Ezequias *confiar*... 2 Rs 18.30
Du *confiarás* nele, por ser grande... Jó 39.11
Deus meu, em ti *confio*... Sl 25.2
Confia no SENHOR e faze o bem... Sl 37.3
minha fortaleza, e nele *confiarei*... Sl 91.2
Os que *confiam* no SENHOR serão... Sl 125.1
o que *confia* no SENHOR engordará... Pv 28.25
porque ele *confia* em ti... Is 26.3
maldito o ... que *confia* no homem... Jr 17.5
Mas ... Jesus não *confiava* neles... Jo 2.24
Confio de vós, no SENHOR, que... Gl 5.10

CONFIRMAR determinar, firmar, fixar, estabelecer; provar
confirmarei o juramento que tenho... Gn 26.3
para *confirmar* a palavra que... Dt 9.5
o SENHOR o *confirmava* rei... 2 Sm 5.12
então, *confirmarei* o trono de... 1 Rs 9.5
sou eu quem *confirma* a palavra... Is 44.26
e *confirmando* a palavra com... Mc 16.20
esse *confirmou* que Deus é... Jo 3.33
confirmando a todos os discípulos... At 18.23
nos *confirma* convosco em Cristo... 2 Co 1.21
rogo que *confirmeis* para com ele... 2 Co 2.8

CONFIRMAR, CONFIRMAÇÃO fortalecer, remover dúvidas por afirmação ou ação de autoridade
para *confirmar* o seu concerto, que jurou a teus pais, como se vê neste dia... Dt 8.18
Maldito aquele que não *confirmar* as palavras desta lei... Dt 27.26
para *confirmar* as palavras da lei... 2 Rs 23.24
Ora, àquele que é poderoso para vos *confirmar* segundo o meu evangelho... Rm 16.25

CONFORTADOR ver CONSELHEIRO

CONFUNDIR, CONFUSO arruinar, misturar indiscriminadamente; perplexo, caótico
Meu Deus! Estou *c* e envergonhado... Ed 9.6
e no seu furor os *confundirá*... Sl 2.5
confiaram, e não foram *confundidos*... Sl 22.5
c estão os seus ídolos, e... Jr 50.2
crer nela não será *confundido*... Rm 9.33

CONFUSÃO situação objetiva e emoção subjetiva de desgraça pública e humilhação; normalmente sofrida pelas mãos do inimigo; vergonha, desonra ou desgraça; tumulto, caos ou perplexidade;
ver ENVERGONHAR-SE;
cubra-os a sua própria *c* como... Sl 109.29
Jerusalém estava toda em *c*... At 21.31
Porque Deus não é Deus de *c*... 1 Co 14.33

CONGREGAÇÃO assembléia ou reunião (não a igreja)

falou ... da tenda da *c*, dizendo... Lv 1.1
Tomai a soma de toda a *c* dos... Nm 1.2
disse Davi a toda a *c*: Agora... 1 Cr 29.30
Deus está na *c* dos poderosos... Sl 82.1
Este ... esteve entre a *c* no deserto... At 7.38
não deixando a nossa *c* como... Hb 10.25

CONHECER descobrir ou vir a saber; desenvolver o costume de; instruir ou educar os povos ... *conheçam* o teu nome... 1 Rs 8.43
o SENHOR *conhece* o caminho dos... Sl 1.6
nação que nunca te *conheceu*... Is 55.5

meu povo não *conhece* o juízo do... Jr 8.7
todos me *conhecerão*, desde o... Jr 31.34
Conheçamos ... em *conhecer* ao SENHOR... Os 6.3
pele frutua se *conhece* a árvore... Mt 12.33
conheço as minhas ovelhas, e... Jo 10.14
todos *conhecerão* que sois meus... Jo 13.35
outro rei, que não *conhecia* a José... At 7.18
Deus, que *conhece* os corações... At 15.8
os que ... *conheceu*, também os... Rm 8.29

CONSAGRADO dedicado a Deus; ver DEVOTADO
toda coisa *c* será ... santíssima... Lv 27.28
Toda coisa *c* ... será tua... Nm 18.14
toda coisa *c* ... será deles... Ez 44.29

CONSCIÊNCIA sensibilidade moral ou escrúpulos
tenho andado ... com toda a boa *c*... At 23.1
testificando ... a sua *c* e os... Rm 2.15
não somente ... mas também pela *c*... Rm 13.5
ser julgada pela *c* de outrem?... 1 Co 10.29
conservando a fé e a boa *c*... 1 Tm 1.19
sirvo com uma *c* pura, porque... 2 Tm 1.3
tendo uma boa *c*, para que... 1 Pe 3.16
mas da indagação de uma boa *c*... 1 Pe 3.21

CONSELHO, CONSELHEIRO recomendação; política, plano ou ação; alguém que dá um conselho
não pediram *c* à boca do SENHOR... Js 9.14
O *c* que Aitofel ... aconselhou... 2 Sm 17.7
deixou o *c* que os anciãos... 2 Cr 10.8
Puseram-te por *c* do rei?... 2 Cr 25.16
longe de mim o *c* dos ímpios!... Jó 21.16
não anda segundo o *c* dos ímpios... Sl 1.1
Guiar-me-ás com o teu *c* e... Sl 73.24
mas os *c* do ímpio, engano... Pv 12.5
o seu nome será: Maravilhoso *C*... Is 9.6
Quem ... E que *c* o ensinou?... Is 40.13
andaram nos seus próprios *c*... Jr 7.24
formavam ... *c* contra Jesus... Mt 27.1
se este *c* ... é de homens, se desfará... At 5.38
segundo o *c* da sua vontade... Ef 1.11

CONSENTIR concordar com entusiasmo ou deleitar-se mutuamente com algo
se os pecadores ... não *consintas*... Pv 1.10
também Saulo *consentiu* na morte... At 8.1
e *consentia* na sua morte... At 22.20
consinto com a lei, que é boa... Rm 7.16

CONSERVAÇÃO proteção, manutenção, preservação
vendido ... para *c* da vida, Deus... Gn 45.5

CONSIDERAR contar, computar, ajustar as contas (com Deus); ver DIREITO
e *considera* as maravilhas de... Jó 37.14
tendo eu visto, o *considerarei*... Pv 24.32
considerai-vos como mortos para o... Rm 6.11
cada um *considere* os outros superiores... Fp 2.3
considerai a Jesus Cristo, apóstolo... Hb 3.1
consideremo-nos uns aos outros... Hb 10.24

CONSOLAR aliviar o sofrimento ou o sentimento de perda; oferecer justa recompensa; fortalecer em corpo e espírito; dar consolo ou conforto
Como ... me *consolais* em vão?... Jó 21.34
vara e o teu cajado me *consolam*... Sl 23.4
minha alma recusava ser *consolada*... Sl 77.2
Consolai, *consolai* o meu povo... Is 40.1
eu sou aquele que vos *consola*... Is 51.12
a *consolar* todos os tristes... Is 61.2

não tem quem a *console* entre... Lm 1.2
ido *consolar* a Marta e a Maria... Jo 11.19
Deus, que *consola* ... nos *consolou*... 2 Co 7.6
irmãos ... sede *consolados*... 2 Co 13.11
e ele *console* os vossos corações... Ef 6.22
consolai-vos uns aos outros... 1 Ts 4.18

CONSOLO *aquilo que alivia o sofrimento ou sentimento de perda; recompensa justa; ver CONSOLAR*

CONSUMIR, CONSUMIDOR *destruir (como pelo fogo); estragar ou queimar e os consumirei como num*... Nm 16.21
Consumirá a espada para sempre?... 2 Sm 2.26
caiu do céu ... e os *consumiu*... Jó 1.16
Consome-os ... *consome-os* de modo... Sl 59.13
somos *consumidos* pela tua ira... Sl 90.7
a causa de não sermos *consumidos*... Lm 3.22
e se *consumam* nas suas maldades... Ez 4.17
Eles ... *consomem* os seus juizes... Os 7.7

CONTA *transação financeira; descrição de fatos ou eventos*
ele não dá *c* de nenhum dos... Jó 33.13
hão de dar *c* no Dia do Juízo... Mt 12.36
cerlo rei ... quis fazer *c* com os... Mt 18.23
Presta *c* da tua mordomia... Lc 16.2
cada um ... dará *c* de si mesmo... Rm 14.12
algum dano ... põe isso na minha *c*... Fm 18

CONTAMINAR *tornar sujo, seja física, sexual ou eticamente, ou quanto às cerimônias*
Com nenhuma ... vos *contamineis*... Lv 18.24
Não *contaminarás* a tua filha... Lv 19.29
contaminou o santuário do... Nm 19.20
Não *contaminareis*, pois, a terra... Nm 35.34
pois *contaminaram* o sacerdócio... Ne 13.29
contaminastes a minha terra... Jr 2.7
contaminaram o meu santuário... Ez 23.38
e *contaminaram* o meu santo nome... Ez 43.8
assentou ... não se *contaminar* com... Dn 1.8
e isso *contamina* o homem... Mt 15.18
que sai dele ... é que *contamina*... Mc 7.15
consciência ... fica *contaminada*... 1 Co 8.7
tens ... que não *contaminaram* suas... Ap 3.4

CONTEMPLAR *notar ou considerar; manter-se de acordo com; assistir ou proteger*
contemplarei a tua face na justiça... Sl 17.15
Ele é ... que *contempla* todas as... Sl 33.15
contemplai as obras do SENHOR... Sl 46.8
Os olhos ... *contemplando* os maus e... Pv 15.3

CONTENDA *argumentação, discussão, disputa; queixa; rancor*
houve *c* entre os pastores do... Gn 13.7
tenho visto ... e *c* na cidade... Sl 55.9
e ... semeia *c* entre irmãos... Pv 6.19
Os lábios do tolo entram na *c*... Pv 18.6
o espremer da ira produz *c*... Pv 30.33
para *c* e debates, jejuais e... Is 58.4
o SENHOR tem uma *c* com os... Os 4.1
me foi ... que há *c* entre vós... 1 Co 1.11
havendo entre vós ... *c* e... 1 Co 3.3
não entres em ... *c* e nos debates... Tl 3.9

CONTENTAMENTO, CONTENTAR, CONTENTE *satisfação, prazer; disposto*
a oração ... é o seu *c*... Pv 15.8
os lábios de ... são o *c* dos... Pv 16.13
contentar-me-ia eu com essas... Is 57.6
contentai-vos com o vosso soldo... Lc 3.14
já aprendi a *contentar-me* com o... Fp 4.11

é grande ganho a piedade com *c*... 1 Tm 6.6
Tendo ... estejamos com isso *c*... 1 Tm 6.8

CONTRITO *em sofrimento e penitência por causa do pecado*
coração ... *c* não desprezará, ó... Sl 51.17
e também com o *c* e abatido de espírito... Is 57.15

CORAÇÃO *figurativamente, o lugar das emoções, pensamentos e intenções; algumas vezes traduzido como "mente" ou "alma"; parte central ou vital de algo*
Amarás ... teu Deus, de todo o teu *c*... Dt 6.5
inclinaí o vosso *c* ao SENHOR... Js 24.23
limpo de mãos e puro de *c*... Sl 24.4
Cria em mim, ó Deus, um *c* puro... Sl 51.10
Disse o néscio no seu *c*: Não há... Sl 53.1
Escondi a tua palavra no meu *c*... Sl 119.11
guarda o teu *c*, porque dele... Pv 4.23
mas o SENHOR sonda os *c*... Pv 21.2
Dá-me, filho meu, o teu *c*, e os... Pv 23.26
Enganoso é o *c*, mais do que... Jr 17.9
tirarei da sua carne o *c* de... Ez 11.19
Convertei-vos a mim de ... *c*; e... Jl 2.12
converterá o *c* dos pais aos filhos... Mt 4.6
bem-aventurados os limpos de *c*... Mt 5.8
já em seu *c* comeleu adultério... Mt 5.28
vosso tesouro, aí ... também o vosso *c*... Mt 6.21
do *c* procedem os maus... Mt 15.19
para converter os *c* dos pais aos... Lc 1.17
E sua mãe guardava no *c* todas... Lc 2.51
Não se turbe o vosso *c*; credes... Jo 14.1
Não se turbe o vosso *c*, nem se... Jo 14.27
Deus, que conhece os *c*, lhes... At 15.8
o *c* deste povo está endurecido... At 28.27
obra da lei escrita no seu *c*... Rm 2.15
confessares ... e, em teu *c* credes... Rm 10.9
não subiram ao *c* do homem são... 1 Co 2.9
é a caridade de um *c* puro... 1 Tm 1.5
discernir os ... e intenções do *c*... Hb 4.12
amai-vos ... com um *c* puro... 1 Pe 1.22
se o nosso *c* nos condena, maior... 1 Jo 3.20
sonda as ... e os *c*. E darei a... Ap 2.23

COROA, COROAR *parte superior da cabeça; uma cobertura ou ornamento para a cabeça usado por vitoriosos, sacerdotes ou realeza; colocar um emblema de recompensa sobre algo; abençoar ou adornar*
e lhe puseram a *c*, e deram-lhe... 2 Cr 23.11
e de glória ... o *coroaste*... Sl 8.5
pões na sua cabeça uma *c* de... Sl 21.3
A mulher virtuosa é a *c* do seu... Pv 12.4
C de honra são as cãs, achando-se... Pv 16.31
o SENHOR ... será por *c* gloriosa... Is 28.5
serás uma *c* de glória na mão... Is 62.3
Caiu a *c* da nossa cabeça... Lm 5.16
E te pus ... uma *c* de glória... Ez 16.12
faze *c*, e põe-nas na cabeça... Zc 6.11
fazem para alcançar uma *c*... 1 Co 9.25
a *c* da justiça me está guardada... 2 Tm 4.8
ninguém tome a tua *c*... Ap 3.11
sobre a cabeça uma *c* de ouro, e... Ap 14.14

CORPO *matéria física de alguém; cadáver; grupo de pessoas*
não temais os que malam o *c* e... Mt 10.28
foi ... e pediu-lhe o *c* de Jesus... Mt 27.58
tomaram o seu *c* e o puseram... Mc 6.29
foi ... e pediu o *c* de Jesus... Mc 15.43
ele falava do templo do seu *c*... Jo 2.21
somos um só *c* em Cristo... Rm 12.5
Mas o *c* ... para o SENHOR, e *c*... 1 Co 6.13
nosso *c* é o templo do Espírito... 1 Co 6.19
glorificai ... a Deus no vosso *c*... 1 Co 6.20
o *c* é um e tem muitos membros... 1 Co 12.12

vós sois o *c* de Cristo e seus... 1 Co 12.27
lrago no meu *c* as marcas do... Gl 6.17
que é o seu *c*, a plenitude... Ef 1.23
há um só *c* e um só... Ef 4.4
do qual todo o *c* ... aumento do *c*... Ef 4.16
porque somos membros do seu *c*... Ef 5.30
transformará o nosso *c* abatido... Fp 3.21
ele é a cabeça do *c* da igreja... Cl 1.18
mas *c* me preparaste... Hb 10.5
a respeito do *c* de Moisés... Jd 9

CORRER, CARREIRA *corrida; uma disputa de atletismo*
Se te fatigas *correndo* com ... como... Jr 12.5
possa ler o que *correndo* passa... Hc 2.2
correram a anunciá-lo ... discípulos... Mt 28.8
os dois *corriam* juntos, mas o... Jo 20.4
não depende ... nem do que *corre*... Rm 9.16
os que *correm* no estádio ... *correm*... 1 Co 9.24
*Corre*is bem; quem vos impediu... Gl 5.7
corramos ... a carreira que... Hb 12.1

CORREÇÃO, CORRIGIR, CORRETO *retificar através de remédios, revisões ou reformas; certo ou acurado*
e as repreensões da *c* são o caminho da vida... Pv 6.23
O caminho para a vida é daquele que guarda a *c*... Pv 10.17
O tolo despreza a *c* do seu pai... Pv 15.5
vindo sobre eles a lua *c*... Is 26.16
impostas até ao tempo da *c*... Hb 9.10
não desprezes a *c* do SENHOR... Hb 12.5
pais ... para nos *corrigirem*, e nós... Hb 12.9

CORROMPER, CORROMPIDO *alastar-se do bem e dirigir-se ao mal, física ou moralmente*
o teu povo ... se tem *corrompido*... Êx 32.7
para que não vos *corrompais*... Dt 4.16
Não havendo ... o povo se *corrompe*... Pv 29.18
se *corromperam*, como nos dias de... Os 9.9

CORRUPÇÃO, CORRUPTÍVEL *depravação moral; maldade; perversão*
A terra, porém, estava *c* diante... Gn 6.11
nem ... que o teu Santo veja *c*... Sl 16.10
nem ... que o teu Santo veja a *c*... At 2.27
Não ... que o teu santo veja *c*... At 13.35
uma coroa *c*, nós, porém, uma... 1 Co 9.25
Semeia-se o corpo em *c*... 1 Co 15.42
não foi com coisas *c*, como... 1 Pe 1.18

CRER *acreditar, confiar, ter uma firme convicção sobre algo*
E *creu* ele no SENHOR, e foi-lhe... Gn 15.6
realizo ... obra, que vós não *credeis*... Hc 1.5
Arrependei-vos e *crede* no... Mc 1.15
Não temas, *crê* somente... Mc 5.36
crer; tudo é possível ao que *crê*... Mc 9.23
Quem *crer* ... será salvo ... não *crer*... Mc 16.16
porquanto não *creste* nas minhas... Lc 1.20
Não temas; *crê* somente, e... Lc 8.50
para que ... nele *crê* não pereça... Jo 3.15
nem mesmo seus irmãos *criam* nele... Jo 7.5
Crês tu no Filho de Deus?... Jo 9.35
credes em Deus, *crede* ... em mim... Jo 14.1
para que também vós o *creiais*... Jo 19.35
para que *creiais* que Jesus é... Jo 20.31
disse: *Creio* que Jesus Cristo é... At 8.37
Crê no SENHOR Jesus e serás salvo... At 16.31
para salvação ... aquele que *crê*... Rm 1.16
para todos ... os que *crêem*... Rm 3.22
e, em teu coração, *credes* ... Deus... Rm 10.9
aquele que nele *crer* não será... Rm 10.11
não somente *crer* nele ... por ele... Fp 1.29

se aproxima de Deus *creia* que... Hb 11.6
Quem *crê* no Filho de Deus... 1 Jo 5.10

CRIAÇÃO *algo que é criado; o mundo; o ato de dar existência ao mundo; ver CRIAR*
publicarei ... ocultas desde a *c*... Mt 13.35
toda a *c* geme e está ... com... Rm 8.22
como desde o princípio da *c*... 2 Pe 3.4

CRIADOR *aquele que cria ou faz; ver CRIAR*
Lembra-le do teu *C* nos dias da... Ec 12.1
alentará o homem para o seu *C*... Is 17.7
o *C* ... nem se cansa, nem se fatiga?... Is 40.28
Eu ... SENHOR ... o *C* de Israel... Is 43.15
Ai ... contende com o seu *C*... Is 45.9
o teu *C* é o teu marido; SENHOR... Is 54.5

CRANÇA(S), INFÂNCIA, INFANTIL
pessoa entre a infância e a juventude, ainda não adulta; prole ou descendentes; semente; produto de; imaturidade; expressão de carinho ou de reprovção
qual *c* desmamada para com... Sl 131.2
Até a *c* se dará a conhecer pelas... Pv 20.11
e *c* governarão sobre eles... Is 3.4
não sei falar; porque sou uma *c*... Jr 1.6

CRiar *gerar, dar vida; formar, fazer, produzir*
No princípio, *criou* Deus os céus e... Gn 1.1
criou Deus o homem à sua imagem... Gn 1.27
Cria em mim, ó Deus, um coração... Sl 51.10
dianle do SENHOR que nos *criou*... Sl 95.6
mandou, e logo foram *criados*... Sl 148.5
o Santo de Israel o *criou*... Is 41.20
o SENHOR, que *criou* os céus, e... Is 42.5
Eu formo a luz e *crio* as trevas... Is 45.7
diz o SENHOR que tem *criado* os céus... Is 45.18
eis que eu *crio* céus novos... Is 65.17
o SENHOR *criou* uma coisa nova... Jr 31.22
é ele o que ... *cria* o vento... Am 4.13
tudo foi *criado* por ele e para... Cl 1.16
porque lu *criaste* todas as coisas... Ap 4.11
jurou por aquele ... o qual *criou* o... Ap 10.6

CRiATURA *tudo o conjunto do universo; ser humano; qualquer coisa animada (não limitada a seres humanos)*
a mesma *c* será libertada... Rm 8.21
está em Cristo, nova *c* é... 2 Co 5.17
mas sim o ser ... nova *c*... Gl 6.15
toda *c* de Deus é boa, e... 1 Tm 4.4

CRIME, CRIMINOSO *ofensa; alguém que desrespeitou a lei*
a terra está cheia de *c* de... Ez 7.23
Não acho nele *c* algum... Jo 18.38
saibais que não acho nele *c* algum... Jo 19.4
porque eu nenhum *c* acho nele... Jo 19.6

CRISTÃO(S) *pessoa que pertence a Cristo; fiel; que segue a fé cristã; santo ou sagrado; irmão*
os discípulos ... chamados *c*... At 11.26
me queres persuadir ... me faça *c*!... At 26.28
se padece como *c*, não se... 1 Pe 4.16

CRISTO *Filho de Deus, o Messias, o Ungido*
nasceu Jesus, que se chama o *C*... Mt 1.16
Tu és o *C*, o Filho do Deus... Mt 16.16
pedra espiritual que ... era *C*... 1 Co 10.4
por nosso SENHOR Jesus *C*... 1 Co 15.57

CRUCIFICAR, CRUCIFICADO, CRUCIFIXÃO *executar ou pregar na cruz; levar à morte*
para que ... o açoitem e *crucifiquem*... Mt 20.19
Disseram-lhe locos: Seja *crucificado*!... Mt 27.22
havendo-o *crucificado*, repartiram... Mt 27.35

lora, a fim de o *crucificarem*... Mc 15.20
a Jesus ... que foi *crucificado*... Mc 16.6
dizendo: *Crucifica-o! Crucifica-o!*... Lc 23.21
tenho poder para te *crucificar*... Jo 19.10
onde o *crucificaram*, e, com ele... Jo 19.18
velho homem foi ... *crucificado*... Rm 6.6
senão a Jesus Cristo e este *c*... 1 Co 2.2
o mundo está *c* para mim... Gl 6.14
o seu SENHOR ... foi *crucificado*... Ap 11.8

CRUZAR, CRUZ *atravessar ou mover-se através; dobrar um braço sobre o outro; poste colocado verticalmente como instrumento de morte nos tempos antigos; meio através do qual se fez a reconciliação entre Deus e a humanidade*
quem não toma a sua *c* e... Mt 10.38
constrangeram a levar a sua *c*... Mt 27.32
tome ... a sua *c*, e siga-me... Lc 9.23
qualquer que não levar a sua *c*... Lc 14.27
puseram-lhe a *c* às costas... Lc 23.26
levando ele ... a sua *c*, saiu... Jo 19.17
para que a *c* de Cristo se não... 1 Co 1.17
o escândalo da *c* está aniquilado... Gl 5.11
a não ser na *c* de ... SENHOR Jesus... Gl 6.14
até à morte, e morte de *c*... Fp 2.8
digo ... são inimigos da *c* de Cristo... Fp 3.18
leilo a paz pelo sangue da sua *c*... Cl 1.20
lirou ... de nós, cravando-a na *c*... Cl 2.14
suportou a *c*, desprezando... Hb 12.2

CUIDADOSO(A), CUIDADOSAMENTE
meticuloso, escrupulosamente atento, cauteloso
não andeis *c* quanto à vossa vida... Mt 6.25

CUIDAR, CUIDADO *mostrar real preocupação, atenção ou supervisão;*
mas o SENHOR *cuida* de mim... Sl 40.17
O solteiro *cuida* das coisas do... 1 Co 7.32
Se alguém *cuida* ser profeta... 1 Co 14.37
que ... *cuide* do vosso estado... Fp 2.20

CULPAR, CULPA *encontrar imperteição ou julgar responsável; reprovção, censura*
esta é a lei da expiação da *c*... Lv 7.1
restituirá pela sua *c* segundo... Nm 5.7
achar ocasião ou *c* alguma... Dn 6.4
Não acho *c* alguma neste homem... Lc 23.4

CULPADO *que tem culpa(s); aquele que cometeu ato culpado*
disseram: ... somos *c* acerca de... Gn 42.21
eu serei *c* a meu pai todos os... Gn 44.32
c será numa destas coisas... Lv 5.4
não é *c* de morte, pois o não... Dt 19.6
Pelo teu sangue ... te fizeste *c*... Ez 22.4
não se faça *c* Judá; não... Os 4.15
mal ele fez-se *c* em Baal... Os 13.1

CUMPRIDO(A) *satisfeito ou realizado como anteriormente prometido; à altura*
porque meus dias são *cumpridos*... Gn 29.21
se omitirá da lei sem que tudo seja *cumprido*... Mt 5.18
essa minha alegria está *cumprida* Jo 3.29
havendo eles *cumprido* todas... At 13.29

CUMPRIR *terminar, concluir, realizar, atingir um objetivo*
para *cumprir* a palavra do SENHOR... 1 Rs 2.27
Jurei e *cumprirei* que hei de... Sl 119.106
o desejo dos ... Deus o *cumprirá*... Pv 10.24
cumprirei a palavra boa que falei... Jr 33.14
a palavra que eu falar se *cumprirá*... Ez 12.25
convém *cumprir* toda a justiça... Mt 3.15
não vim ab-rogar, mas *cumprir*... Mt 5.17

para que se *cumprisse* ... lora dito... Mt 8.17
para que se *cumprisse* o ... foi dito... Mt 21.4
que as Escrituras se *cumpram*... Mc 14.49
cumpriu-se a Escritura que diz... Mc 15.28
Hoje, se *cumpriu* esta Escritura... Lc 4.21
até que ela se *cumpra* no Reino... Lc 22.16
convinha que se *cumprisse* tudo... Lc 24.44
para que a Escritura se *cumprisse*... Jo 17.12
E ... se *cumpra* a lei, não... Rm 2.27
quem ama ... *cumpriu* a lei... Rm 13.8
toda a lei se *cumpra* numa... Gl 5.14
para *cumprir* a palavra de Deus... Cl 1.25

DAR, DADO *doar, conceder, oferecer, prover, levar ou designar; produzir; sofrer perda de vida*
esta terra que vês te hei de *dar*... Gn 13.15
o primogênito de teus ... me *darás*... Êx 22.29
boa terra que jurei *dar* a... Dt 1.35
Mais tem o SENHOR que te *dar*... 2 Cr 25.9
o SENHOR o *deu* e o SENHOR o... Jó 1.21
mas o justo se compadece e *dá*... Sl 37.21
Que *darei* eu ao SENHOR por todos... Sl 116.12
o SENHOR *dá* a sabedoria, e da sua... Pv 2.6
O que *dá* ao pobre não terá... Pv 28.27
ao homem que é bom ... *dá* Deus... Ec 2.26
espírito volte a Deus, que o *deu*... Ec 12.7
SENHOR, tu nos *darás* a paz... Is 26.12
O pão nosso ... *dá-nos* hoje... Mt 6.11
dai-lhe vós de comer... Mt 14.16
ao que tem, ser-lhe-á *dado*; e... Mc 4.25
Dai, pois, a César o que é de César... Mc 12.17
Dai, e ser-vos-á *dado*... Lc 6.38
a qualquer que tiver-lhe será *dado*... Lc 8.18
disse-lhe Jesus: *Dá-me* de beber... Jo 4.7
o Espírito Santo ainda não fora *dado*... Jo 7.39
e *dou-lhes* a vida eterna, e... Jo 10.28
ele vos *dará* outro Consolador... Jo 14.16
Mais bem-aventurada coisa é *dar*... At 20.35
como nos não *dará* também com... Rm 8.32
pelo Espírito que nos tem *dado*... 1 Jo 3.24

DEBULHA *separação entre grãos e cascas; ato de golpear repelidamente*
a *d* se vos chegará à vindima... Lv 26.5
A filha de Babilônia é como uma eira no tempo da *d*... Jr 51.33
o que *d* deve *debulhar* com... 1 Co 9.10

DÉCIMO *a décima parte de qualquer propriedade ou produto; ver DÍZIMO*
se ainda a *d* parte dela ficar... Is 6.13

DEFENDER *sustentar ou suportar*
Moisés ... levantou-se, e *defendeu-as*... Êx 2.17
e quero *defender-me* perante Deus... Jó 13.3
defende-me daqueles que se levantam... Sl 59.1
o SENHOR *defenderá* a sua causa... Pv 22.23
Não há quem *defenda* a tua causa... Jr 30.13

DEMÔNIO(S) *agentes do Demônio; um espírito mau*
E nunca ... sacrifícios aos *d*... Lv 17.7
curou ... e expulsou muitos *d*, porém... Mc 1.34
pelo príncipe dos *d* expulsa os *d*... Mc 3.22
vimos ... em teu nome expulsava *d*... Mc 9.38
nem bebia vinho, e dizeis: Tem *d*... Lc 7.33
saindo o *d*, o mudo falou; e... Lc 11.14
Tens *d*; quem procura matar-te?... Jo 7.20
sacrificam aos *d* e não a Deus... 1 Co 10.20
dando ouvidos ... a doutrinas de *d*... 1 Tm 4.1
um só Deus? ... os *d* o crêem... Tg 2.19
para não adorarem os *d* e os... Ap 9.20
Caiu ... e se tornou morada de *d*, e... Ap 18.2

DESAMPARADO *sem qualquer ajuda, contorto ou chance de sucesso*
nunca vi *d* o justo, nem a sua... Sl 37.25

DESAMPARAR *abandonar, deixar para trás, cessar, renunciar*

teu Deus ... não te *desampará*... Dt 4.31
não te ... nem te *desampararei*... Js 1.5
desampararei o resto da minha... 2 Rs 21.14
assim não *desampararíamos* a Casa... Ne 10.39

meu pai e ... me *desampararem*... Sl 27.10
o SENHOR ... não *desampa* os seus... Sl 37.28

nem *desampará* a sua herança... Sl 94.14
não *desampares* a minha alma... Sl 141.8
Não te *desamparem* ... ata-as ao teu... Pv 3.3
tu *desamparaste* o teu povo, a casa... Is 2.6
a terra ... será *desamparada* dos seus... Is 7.16

meu, por que me *desamparaste*?... Mt 27.46
mas não *desamparados*; abatidos... 2 Co 4.9
Demas me *desamparou*, amando... 2 Tm 4.10

DESCANSO, DESCANSAR *paz de mente ou de espírito; liberação da atividade ou do trabalho; repousar; revezar ou fazer uma pausa; ver DURAR ou SÁBADO*

descansou no sétimo dia de toda... Gn 2.2
ao sétimo dia, *descansará*; para... Êx 23.12
É um sábado de *d* para... Lv 16.31

haverá sábado de *d* para a terra... Lv 25.4
para lhes buscar lugar de *d*... Nm 10.33
até que o SENHOR dê *d* a vossos... Dt 3.20
aquele homem não *descansará*... Rt 3.18
o SENHOR ... me tem dado *d* de... 1 Rs 5.4
Descansa no SENHOR e espera... Sl 37.7
à sombra do ... *descansará*... Sl 91.1
e encontrareis *d* para as vossas almas... Mt 11.29

Dormi agora e *descansa*. Basta... Mc 14.41
alma ... *descansa*, come, bebe... Lc 12.19
não *descansam* nem de dia nem... Ap 4.8
para que *descansem* dos seus... Ap 14.13

DESEJAR, DESEJO, DESEJÁVEL *ansiar, ter vontade; anseio; ser objeto de desejo;*
o teu *d* será para o teu marido... Gn 3.16
não *desejarás* a casa do teu... Dt 5.21
comerás uvas conforme o teu *d*... Dt 23.24
Mais *d* são do que o ouro, sim... Sl 19.10
concederá o que *deseja* o teu coração... Sl 37.4

Não cumpras ... os seus *d*; não... Sl 140.8
o *d* dos justos Deus o cumprirá... Pv 10.24
O *d* dos justos é somente o bem... Pv 11.23
A alma do ímpio *deseja* o mal... Pv 21.10
O *d* do preguiçoso o mata... Pv 21.25
na tua memória está o *d* da nossa... Is 26.8
nenhuma ... para que o *desejássemos*... Is 53.2

profetas e justos *desejaram* ver... Mt 13.17
Dias virão em que *desejareis* ver... Lc 17.22
Desejei muito comer convosco... Lc 22.15
Se alguém *deseja* o episcopado... 1 Tm 3.1

DESENCORAJAR *dissuadir ou obstruir; privar de coragem*

Por que, pois, *desencorajais* o coração... Dt 32.7

DESERTO *qualquer área desolada, estéril e não povoada; usualmente associada ao perigo*

Neste *d* cairá o vosso cadáver... Nm 14.29
certamente morreriam no *d*; e... Nm 26.65
que te guiou por aquele ... *d* de... Dt 8.15
Davi permaneceu no *d*, nos... 1 Sm 23.14
Alcem a voz o *d* e as suas... Is 42.11
porei um caminho no *d* e rios... Is 43.19

esta terra virá a ser um *d* e um... Jr 25.11
tirei ... do Egito e os levei ao *d*... Ez 20.10
retirou-se ... para um lugar *d*... Mt 14.13
Vinde vós ... a um lugar *d*, e... Mc 6.31
e foi levado pelo Espírito ao *d*... Lc 4.1
Que saístes a ver no *d*? Uma... Lc 7.24

DESFALECER *solter fraqueza de corpo e de espírito; perder coragem ou forças*

Não *desfaleça* o coração de... 1 Sm 17.32
Desfaleceu a minha alma, esperando... Sl 119.81

O meu coração *desfalece* em mim... Jr 8.18
para que não *desfaleça* no caminho... Mt 15.32

segundo a ... não *desfalecemos*... 2 Co 4.1

DESGRAÇADO *pessoa que se encontra em um estado digno de piedade*

(e não sabes que és um *d*, ... e cego, e nu)... Ap 3.17

DESIGNAR *determinar ou nomear*

monte ... Jesus lhes linha *designado*... Mt 28.16

designou o SENHOR ainda outros... Lc 10.1

DESLEAL, DESLEALDADE *descrente, traiçoeiro; aquele que abandona a fé ou viola uma aliança; ver FÉ*

por ser dado ao vinho, é *desleal*... Hc 2.5
Por que seremos *desleais* uns para com os outros... Mt 2.10

DESONRAR *degradar ou trazer vergonha; ver HONRAR*

vós me *desonrais*... Jo 8.49
desonras a Deus pela transgressão da lei?... Rm 2.23
com a cabeça descoberta *desonra* a sua própria cabeça... 1 Co 11.5

DESPEDIR *despachar um mensageiro; fazer com que alguém se vá; despejar*

e a *despedirá* da sua casa... Dt 24.1
deixa-me *despedir* ... em minha casa... Lc 9.61

DESPOJADO *conquistado; derrotado; desorientado; descontrolado*
Aos príncipes leva *despojados*... Jó 12.19

DESPOJAR, DESPOJO *pilhar ou saquear; o saque; espólio ou resultado da pilhagem; levar vantagem*

sobre ... e *despojareis* ao Egito... Êx 3.22
e eles *despojavam* os egípcios... Êx 12.36
Da minha honra me *despojou*... Jó 19.9
como aquele que acha um ... *d*... Sl 119.162
Quem entregou Jacó por *d* ...? ... Is 42.24
despojaste muitas nações... Hc 2.8
Outras igrejas *despojei* eu... 2 Co 11.8
que ... vos *despojeis* do velho homem... Ef 4.22

DESPREZO *aversão, escárnio, desdém*

Pequeno sou e *desprezado*... Sl 119.141
Assim, *desprezou* Esaú a sua... Gn 25.34
desprezou a palavra do SENHOR e... Nm 15.31
de Deus, e *desprezaram* as suas... 2 Cr 36.16
não *desprezes*, pois, o castigo... Jó 5.17
os loucos *desprezam* a sabedoria... Pv 1.7
e *desprezaram* a palavra do Santo... Is 5.24
Era *desprezado* ... entre os homens... Is 53.3
desprezo as vossas festas, e as... Am 5.21
quem *despreza* o dia das coisas... Zc 4.10

DESTRUIR, DESTRUIÇÃO *matar, causar devastação ou ruína*

Destruirás também o justo com o ímpio?... Gn 18.23

destruireis todas ... imagens... Nm 33.52
para os *destruir* do meio do arraial... Dt 2.15
totalmente as *destruirás*; não farás... Dt 7.2
Antes, *destruí-las-ás* totalmente... Dt 20.17
a Seom e a Ogue, ... os quais *destruístes*... Js 2.10

ludo quanto na cidade havia *destruíram* totalmente... Js 6.21

para os *destruir* totalmente... Js 11.20
e fere a Amaleque, e *destrói*... 1 Sm 15.3
o SENHOR não quis *destruir* a Judá... 2 Rs 8.19

mandou um anjo a Jerusalém para a *destruir*... 1 Cr 21.15

Sobrevenha-lhes *d* sem o saberem... Sl 35.8
para serem *destruídos* para sempre... Sl 92.7
destruirei todos os ímpios da terra... Sl 101.8

um só pecador *destrói* muitos bens... Ec 9.18
ouvi ... falar de uma *d*, e esta... Is 28.22
Intentou o Senhor *destruir* o muro... Lm 2.8
Dar-se-á o caso que *destruas* todo o... Ez 9.8

O meu povo foi *destruído*, porque... Os 4.6
Se alguém *destruir* o templo de... 1 Co 3.17
entregue a Satanás para *d* da carne... 1 Co 5.5

DEUS *Espírito eterno e infinito; o Criador, Redentor e Soberano Senhor*

No princípio, criou *D* os céus e a... Gn 1.1
sereis como *D*, sabendo o bem e o... Gn 3.5
lembrou-se *D* de Noé, e de todo o... Gn 8.1
invocou lá o nome do SENHOR, *D*... Gn 21.33
em quem haja o Espírito de *D*?... Gn 41.38
Certamente, vos visitará *D*, e... Gn 50.25
E ouviu *D* o seu gemido e... Êx 2.24
D não os levou pelo caminho da... Êx 13.17
O *D* eterno te seja por habitação... Dt 33.27
o SENHOR, teu *D*, é contigo, por onde... Js 1.9

D de Israel, pelejava por Israel... Js 10.42
Um homem de *D* veio a mim, cuja... Jz 13.6
a quem *D* foi resgatar para seu... 2 Sm 7.23
súplica, ó SENHOR, meu *D*, para... 1 Rs 8.28
D lhe levantou outro adversário... 1 Rs 11.23
o SENHOR, *D* de seus pais... 2 Cr 36.15
zombaram dos ... de *D* e... 2 Cr 36.16
D meu, *D* meu, por que me ...? ... Sl 22.1
Eis que *D* é a minha salvação; eu... Is 12.2
o SENHOR *D* é uma rocha eterna... Is 26.4
consolai o meu povo, diz o vosso *D*... Is 40.1

trabalharam na Casa do ... seu *D*... Ag 1.14
Roubará o homem a *D*? Todavia... Mt 3.8
e o Reino de *D* está próximo... Mc 1.15
entrar um rico no Reino de *D*... Mc 10.25
D meu, por que me *desamparaste*?... Mc 15.34

Tomé ... SENHOR meu e *D* meu!... Jo 20.28
D ressuscitou a este Jesus, do que... At 2.32
Mas *D*, que é riquíssimo em... Ef 2.4
não vem de vós; é dom de *D*... Ef 2.8
segundo *D*, é criado em ... justiça... Ef 4.24
Sede, pois, imitadores de *D*, como... Ef 5.1
a graça de *D* se há manifestado... Tl 2.11
da glória do grande *D* e nosso... Tl 2.13
é o ... *D* Todo-poderoso, e o... Ap 21.22
do trono de *D* e do Cordeiro... Ap 22.1

DEUS(ES) *divindade impotente pagã; imagem de divindade pagã (feita de madeira, metal ou pedra)*

por que lurtaste os meus *d*?... Gn 31.30
Seus *d* são *d* dos montes; por... 1 Rs 20.23
Vós sois *d*, e vós outros sois... Sl 82.6
porque *d* não eram, senão obra... Is 37.19
servistes a *d* estranhos na vossa... Jr 5.19
para si *d* que ... não são *d*?... Jr 16.20
no qual há o espírito dos *d* santos... Dn 4.8

Faze-nos *d* que vão adiante de nós... At 7.40
mas ... diziam que era um *d*... At 28.6
alguns que se chamem *d*, quer no... 1 Co
8.5
nos quais o *d* deste século cegou... 2 Co 4.4

DEUSA *versão feminina da divindade pagã; ver DEUS(ES)*

andou em seguimento de Astarote, *deusa* dos
sidônios... 1 Rs 11.5
o próprio templo da grande *deusa* Diana... At
19.27

DEVER *obrigação moral ou legal; tarefa ou
serviço designado*

que lhe *devia* dez mil talentos... Mt 18.24
A ninguém *devais* coisa alguma... Rm 13.8

DEVORAR *consumir comendo; destruir
comendo*

recusardes ... sereis *devorados* à... Is 1.20
que te *devoram* serão *devorados*... Jr 30.16
Devorou o SENHOR todas as... Lm 2.2
devorais as casas das viúvas, sob... Mt
23.14
tal não seja ... *devorado* de... 2 Co 2.7

DEVOTADO, DEVOTO, DEVOÇÃO

*consagrado ou dedicado; temente a Deus,
muito religioso*

Cl 2.23 ... alguma aparência de sabedoria, em
devoção voluntária

DIABO *Satanás; inimigo de Deus e de tudo o
que é bom; destruidor; tentador; adversário*
deserto, para ser tentado pelo *d*... Mt 4.1
o inimigo que o semeou é o *d*... Mt 13.39
depois, vem o *d* e tira-lhes do... Lc 8.12
tendes por pai ao *d* e quereis... Jo 8.44
já o *d* poslo no coração de Judas... Jo 13.2
Não deis lugar ao *d*... Ef 4.27
resisti ao *d*, e ele fugirá... Tg 4.7
o *d*, vosso adversário, anda em... 1 Pe 5.8
Quem comete o pecado é do *d*, porque... 1 Jo
3.8

o *d* lançará alguns de vós na... Ap 2.10
o *d* desceu a vós e tem grande... Ap 12.12
o *d* ... foi lançado no lago de fogo... Ap 20.10

DIÁCONO *servidor, ministro de igreja*

estão em Filipos, com os bispos e *d*... Fp 1.1
os *d* sejam honestos, não de... 1 Tm 3.8
Os *d* sejam maridos de uma mulher... 1 Tm
3.12

DIFAMAR *divulgar crítica a outra pessoa
com o intento de ferir ou caluniar*

não *difama* com ... nem faz mal... Sl 15.3
Aquele que *difama* ... o destruir... Sl 101.5

DIFÍCIL, DIFICULTAR *difícultoso ou rude,*

cruel, áspero; tornar permanente ou firme
Haveria coisa ... *d* ao SENHOR?... Gn 18.14
a coisa que o rei requer é *d*, e... Dn 2.11
há pontos *d* de entender... 2 Pe 3.16

DIGNO *merecedor*

não sou *d* de levar ... sandálias... Mt 3.11
SENHOR, não sou *d* de que entres... Mt 8.8
d é o operário do seu alimento... Mt 10.10
ama ... mais do que a mim não é *d*... Mt
10.37
não sou *d* de ... desatar ... sandálias... Mc
1.7
dizendo: É *d* de que lhe concedas... Lc 7.4
já não sou *d* de ser chamado teu... Lc 15.21
não sou *d* de desatar ... sandálias... Jo 1.27
julgados *d* de padecer afronta... At 5.41
não sou *d* de desatar as sandálias... At 13.25
Deus vos faça *d* da sua vocação... 2 Ts 1.11
D é o obreiro do seu salário... 1 Tm 5.18

d ... maior glória do que Moisés... Hb 3.3
dos quais o mundo não era *d*... Hb 11.38
comigo andarão de ... são *d* disso... Ap 3.4
D és, SENHOR, de receber glória, e... Ap 4.11
Quem é *d* de abrir o livro e ...? ... Ap 5.2
D és de tomar o livro e de abrir... Ap 5.9

DIREITO *comportamento correto ou moral;
reto ou honrado; em oposição a esquerdo;
reivindicação legal; justificado por um
relacionamento genuíno e íntimo com Deus*
eles não pagarão os *d*, os tributos... Ed 4.13
nem *d*, nem antigo tributo, nem... Ed 7.24
nem julgam o *d* dos necessitados... Jr 5.28
Não é o meu caminho *d*? Não são... Ez 18.25

DISCERNIR, DISCERNIMENTO *descobrir,
reconhecer*

para que ... *discirna* entre o bem... 1 Rs 3.9
e o ... do sábio *discernirá* o tempo... Ec 8.5
farão *discernir* entre o impuro e o... Ez 44.23
elas se *discernem* espiritualmente... 1 Co
2.14

discernindo o corpo do SENHOR... 1 Co 11.29
para *discernir* tanto o bem como o... Hb 5.14

DISCIPLINAR *punir ou corrigir com amor;
exercitar autocontrole*

Não retires a *disciplina* da criança,
porque... Pv 23.13
a sabedoria, e a *disciplina*... Pv 23.23

DISCÍPULO(S) *estudante ou seguidor de
alguma doutrina ou mestre*

chamando os seus doze *d*, deu-lhes... Mt 10.1
trouxe-os aos teus *d* e não puderam... Mt 17.16
enviou ... Jesus dois *d*, dizendo-lhes... Mt
21.1

dizei aos seus *d* que já ressuscitou... Mt 28.7
O *d* não é superior a seu mestre... Lc 6.40
mandou dois dos seus *d*... Lc 19.29
muitos dos seus *d* tornaram para trás... Jo
6.66

conhecerão que sois meus *d*, se... Jo 13.35
vendo ... o *d* a quem ele amava... Jo 19.26
foi a Simão Pedro e ao outro *d*... Jo 20.2
em Damasco ... *d* chamado Ananias... At 9.10

DISFARÇAR *mascarar a identidade; iludir*

Saul se *disfarçou* e vestiu outras... 1 Sm
28.8
disfarça-te, para que não conheçam... 1 Rs
14.2

e *disfarçou-se* com cinza sobre... 1 Rs 20.38
Disfarçando-me ... entrarei na... 2 Cr 18.29
se *disfarçou*, para pelejar com... 2 Cr 35.22

DISSENSÃO *divisão; ato ou processo de
dividir, separar, distribuir; uma porção; uma
parte; um grupo ou distinção; uma unidade
militar*

Não, vos digo, mas, antes, *dissensão*... Lc
12.51
noteis os que promovem *dissensões*... Rm
16.17
emulações, iras, pelejas, *dissensões*... Gl 5.20

DISSIMULAÇÃO, DISSIMULADO

*interpretação de um papel numa peça;
pretensão piedade; fingimento; fingidor, falso
ou impio; que aparenta ser o que não é*
nem converso com os homens
dissimulados... Sl 26.4

judeus ... *dissimulavam* com ele... Gl 2.13
até Barnabé se deixou levar pela sua
dissimulação... Gl 2.13

DISTRIBUIR, DISTRIBUIÇÃO *repartir em
quantidades proporcionais*

para *distribuir* as ofertas alçadas... 2 Cr 31.14
sinais ... *distribuídos* por sua... Hb 2.4

DÍVIDA, DEVEDOR *o que é devido; sentido
de obrigação*

vende o azeite e paga a tua *d*... 2 Rs 4.7
daquele que se carrega a si mesmo de *d*... Hc
2.6

Perdoa-nos as nossas *d*, assim... Mt 6.12
para que a *d* se lhe pagasse... Mt 18.24
soltou-o e perdoou-lhe a *d*... Mt 18.27
um certo credor tinha dois *d*... Lc 7.41
sou *d* lanlo a gregos como a... Rm 1.14
segundo a graça, mas segundo a *d*... Rm 4.4

DIVINO *sagrado, eterno*

o seu *d* poder nos deu tudo... 2 Pe 1.3
culto *d* e um santuário terrestre... Hb 9.1

DIVÓRCIO, DIVORCIAR, DIVORCIADO(A)
*dissolução de um casamento; fim de um
relacionamento*

lhe dei o seu libelo de *d*, vi... Jr 3.8
dar-lhe carta de *d* e repudiá-la?... Mt 19.7
Moisés permitiu ... carta de *d*... Mc 10.4

DÍZIMO *uma décima parte de qualquer
propriedade ou produto, que se oferece; ver
DÉCIMO*

E deu-lhe o *d* de tudo... Gn 14.20
tudo ... certamente te darei o *d*... Gn 28.22
o *d* será santo ao SENHOR... Lv 27.32
aos filhos de Levi ... todos os *d*... Nm 18.21
Certamente darás os *d* de toda... Dt 14.22
ano terceiro, que é o ano dos *d*... Dt 26.12
e os *d* da nossa terra aos levitas... Ne 10.37
roubamos? Nos *d* e nas ofertas... Mt 3.8
dais o *d* da hortelã, do endro e... Mt 23.23
também Abraão deu o *d* de ludo... Hb 7.2
até Levi, que recebe *d*, pagou *d*... Hb 7.9

DOM, DONS *algo dado voluntariamente ou
sem custo para a pessoa que o recebe, aquilo
que é dado por Deus, capacitando ou dando
poder ao seu povo; no sentido humano, um
presente (no sentido vulgar é freqüentemente
um suborno)*

trabalho. Isso é um *d* de Deus... Ec 3.13
recebereis o *d* do Espírito Santo... At 2.38
cuidaste que o *d* de Deus se alcança... At
8.20

se Deus lhes deu o mesmo *d*... At 11.17
não é assim o *d* gratuito como... Rm 5.15
o *d* gratuito de Deus é a vida... Rm 6.23
tendo diferentes *d*, segundo a... Rm 12.6
cada um tem de Deus o seu ... *d*... 1 Co 7.7
diversidade de *d*, mas o Espírito... 1 Co 12.4
procurai ... os *d* espirituais, mas... 1 Co
14.1

a Deus ... pelo seu *d* inelável... 2 Co 9.15
ministro, pelo *d* da graça de Deus... Ef 3.7
Não desprezes o *d* que há em ti... 1 Tm 4.14

DOMINAR *ou legistar; ver REINAR*

dominarás sobre muitas nações... Dt 15.6
dominava Salomão sobre todos... 1 Rs 4.21
E *dominava* sobre todos os reis... 2 Cr 9.26
Tu *dominas* o ímpeto do mar... Sl 89.9
Domina no meio dos teus inimigos... Sl
110.2

c seu braço *dominará*; eis que... Is 40.10
mas *dominais* sobre elas com... Ez 34.4
príncipes ... são ... *dominados*... Mt 20.25

DOR, DOLOROSO *angústia mental, física
ou espiritual; sofrimento físico, mental ou
emocional*

todos os seus dias são *d*, e a... Ec 2.23
homem de *d*, experimentado nos... Is 53.3
não te tomarão as *d*, como à... Jr 13.21
Tua *d* é mortal. Pela... Jr 30.15
vede se há *d* como a minha... Lm 1.12
De ... e de *d* te encherás... Ez 23.33

DURAR sobreviver como parte não destruída; continuar imutável
Enquanto a terra *durar*... Gn 8.22
o choro pode *durar* uma noite... Sl 30.5
Porque as riquezas não *duram* ... sempre... Pv 27.24
mas a minha salvação *durará* para... Is 51.6

DUVIDAR, DÚVIDA não ter fé ou confiança; incerteza
duvidaram do Santo de Israel... Sl 78.41
e não *duvidar* em seu coração... Mc 11.23
E não *duvidou* da promessa... Rm 4.20
aquele que tem *dúvida*, se come, está... Rm 14.23

EDIFICAR construir ou erigir; encorajar; expressão figurativa para as boas obras e para a igreja
começou a *edificar* a Casa do... 1 Rs 6.1
Assim, *edificamos* o muro, e todo... Ne 4.6
edifica os muros de Jerusalém... Sl 51.18
mulher sábia *edifica* a sua casa... Pv 14.1
Com a sabedoria se *edifica* a casa... Pv 24.3
edifiquei para mim casas; plantei... Ec 2.4
edificarão os lugares... assolados... Is 61.4
Edificai casas e habitai-as... Jr 29.5
grande Babilônia que eu *edifiquei*... Dn 4.30
Ai daquele que *edifica* a cidade... Hc 2.12
edificai a casa; e dela me... Ag 1.8
sobre esta pedra *edificarei* a... Mt 16.18
semelhante... *edificou* uma casa, e... Lc 6.48
ele... poderoso para vos *edificar*... At 20.32
nem todas as coisas *edificam*... 1 Co 10.23
edificados sobre o fundamento... Ef 2.20
edificai-vos uns aos outros... 1 Ts 5.11
edificando-vos a vós mesmos... Jd 20

ELEITO, ELEIÇÃO selecionado ou eleito por Deus para um propósito de redenção; ver ESCOLHA ou ESCOLHIDO
e os meus *e* herdarão a terra... Is 65.9
os meus *e* gozarão das obras... Is 65.22
segundo *a e*, ficasse firme, não... Rm 9.11
mas os *e* o alcançaram, e os... Rm 11.7
quanto *à e*, amados por causa... Rm 11.28
sabendo... que a vossa *e* é de Deus... 1 Ts 1.4
Revesti-vos... como *e* de Deus... Cl 3.12
e segundo a presciência de Deus... 1 Pe 1.2
vós sois a geração *e*... o povo... 1 Pe 2.9
cada vez mais firme a vossa... *e e*... 2 Pe 1.10

EMBRIAGADO, EMBRIAGAR, EMBRIAGUEZ aquele que bebe em excesso; intoxicado, saturado
Embriagarei as minhas selas de sangue... Dt 32.42
eu encheri de *embriaguez* todos os habitantes... Jr 13.13
sou como o homem *embriagado*... Jr 23.9
De *embriaguez* e de dor te encherás... Ez 23.33
Estes homens não estão *embriagados*... At 2.15
não vos *embriagueis* com vinho... Ef 5.18

ENCANTADOR médium, sensitivo; pessoa que supostamente lê a sorte; alguns pensam que através dessa pessoa os mortos se comunicam com os vivos;
remédio nenhum... no mais hábil *e*... Ec 10.11
rei mandou chamar... *e os e*... Dn 2.2

ENCOBERTO oculto ou não explicado; privado; algo que os demais não podem saber
As coisas *e* são para o SENHOR... Dt 29.29
Melhor... do que o amor *e*... Pv 27.5

ó Israel: O meu caminho *está e*... Is 40.27
nada há *e* que não haja de... Mt 10.26
nada há *e* que não haja de ser... Lc 12.2
está e... os que se perdem *está e*... 2 Co 4.3

ENCONTRAR, ENCONTRADO atingir ou alcançar (um objetivo ou conclusão); descobrir através de estudo ou de experiências; experimentar
ó Israel, para te *encontres*... Am 4.12
e, encontrando-o, disse-lhe... Jo 9.35
arrebaldados... *encontrar* o SENHOR... 1 Ts 4.17

ENFERMIDADE doença; males; falta de saúde
nenhuma das *e* porei sobre... Êx 15.26
o SENHOR de ti desviará toda *a e*... Dt 7.15
o feriu... com uma *e* incurável... 2 Cr 21.18
Quando Elraim viu a sua *e*, e... Os 5.13
curando todas as *e* e moléstias... Mt 4.23
vindo para... curados das suas *e*... Lc 6.18
mulher... tinha um espírito de *e*... Lc 13.11

ENFORCAR pendurar, executar (numa árvore ou numa forca); suspender; inclinar para baixo; depender
pôs em ordem... *e se enforcou*... 2 Sm 17.23
que *enforcassem* a Mardoqueu... Et 6.4
disse o rei: *Enforcai-o* nela... Et 7.9
retirou-se e foi-se *enforca*... Mt 27.5

ENGANADOR pervertido; fora do normal; injusto; mau
os guias deste povo são *e*... Is 9.16
dolosamente com balanças *e*... Am 8.5
maldito seja o *e*, que, tendo... Mt 1.14
aquele *e*, vivendo ainda, disse... Mt 27.63
como *e e* sendo verdadeiros... 2 Co 6.8
há muitos... *vãos e e*... Tt 1.10
já muitos *e* entraram no mundo, os... 2 Jo 7

ENGANAR iludir, ludibriar
A serpente me *enganou*, e eu... Gn 3.13
Por que, pois, me *enganaste*?... Gn 29.25
Não vos *engane* Ezequias... 2 Rs 18.29
assim é o homem que *engana* o... Pv 26.19
Os que te guiam te *enganam e*... Is 3.12
Não *enganeis* a vossa alma... Jr 37.9
Chamei... mas eles me *enganaram*... Lm 1.19
o espírito de luxúria os *engana*... Os 4.12
virão em meu nome... *e enganarão*... Mt 24.5
Vede que não vos *enganem*, porque... Lc 21.8
Também vós fostes *enganados*?... Jo 7.47
Não vos *enganeis*: as más... 1 Co 15.33
como a serpente *enganou* Eva... 2 Co 11.3
Ninguém vos *engane* com palavras... Ef 5.6
digo isto para que ninguém vos *engane*... Cl 2.4
Adão não foi *enganado*, mas... 1 Tm 2.14

ENGANO fraude, trapaça, embuste, mentira
nem a minha língua pronunciará *e*... Jó 27.4
A sua boca está cheia... de *e*... Sl 10.7
em cujo espírito não há *e*... Sl 32.2
E há no coração... maquinam mal... Pv 12.20
o seu ódio se encobre com *e*... Pv 26.26
são as suas casas cheias de *e*... Jr 5.27
os lurtos... as maldades, o *e*... Mc 7.22
cheios de... *e*, malignidade... Rm 1.29
a nossa exortação não foi com *e*... 1 Ts 2.3
se endureça pelo *e* do pecado... Hb 3.13

ENSINAR transmitir o conhecimento através do ensino, exemplo ou experiência
e te ensinarei o que há de falar... Êx 4.12
os estalutos e... que eu vos *ensino*... Dt 4.1
e as *ensinarão* a seus filhos... Dt 4.10
para *ensinar* em Israel... Ed 7.10
a Deus se *ensinaria* ciência... ?... Jó 21.22

ensina-me as tuas veredas... Sl 25.4
Ensina-nos a contar os nossos... Sl 90.12
ensina ao justo, e ele crescerá... Pv 9.9
A quem, pois, se *ensinaria* a... Is 28.9
não *ensinará* alguém... a seu... Jr 31.34
ensinando nas sinagogas, e... Mt 4.23
ensinava com autoridade e não... Mt 7.29
ensinava os seus discípulos e... Mc 9.31
estava... *ensinando* no templo... Mc 14.49
SENHOR, *ensina-nos* a orar... Lc 11.1
na mesma hora vos *ensinará* o... Lc 12.12
Consolador... vos *ensinará* todas... Jo 14.26
não só a fazer, mas a *ensinar*... At 1.1
nem *ensinassem*, no nome... At 4.18
estão no templo e *ensinam* ao povo... At 5.25
não cessavam de *ensinar* e de... At 5.42
falava e *ensinava*... as coisas... At 18.25
ensinas a outro, não te *ensinas* a ti... Rm 2.21
Não permito... a mulher *ensine*... 1 Tm 2.12
Persiste em... *ensinar*, até que... 1 Tm 4.13
Se alguém *ensina*... outra doutrina... 1 Tm 6.3
Escritura... para *ensinar*, para... 2 Tm 3.16
ensinando-nos que... vivamos... Tt 2.12
não *ensinará* cada um ao seu... Hb 8.11
não tendes necessidade... vos *ensine*... 1 Jo 2.27

ENTENDIMENTO bom julgamento, prudência ou modéstia no comportamento, no modo de falar e de vestir
Àquele que com *e* lez os céus... Sl 136.5
não te estribes no teu próprio *e*... Pv 3.5
Não toma prazer o lolo no *e*... Pv 18.2
O que adquire *e* ama a sua alma... Pv 19.8
conselho, para que lhe desse *e*... Is 40.14
tornou a vir o meu *e*, e para... Dn 4.36
Elraim... pomba enganada, sem *e*... Os 7.11
também vós estais sem *e*?... Mc 7.18
amá-lo de todo o... *e de todo o e*... Mc 12.33
têm zelo de Deus, mas não com *e*... Rm 10.2

ENTENDIMENTO compreensão, percepção ou familiaridade
e neles não há *e*... Dt 32.28
ao seu coração encobriste o *e*... Jó 17.4
o *e*, para aqueles... é uma fonte de vida... Pv 16.22
levado cativo, por falta de *e*... Is 5.13
pois o povo que não tem *e* será... Os 4.14

ENVERGONHAR-SE sentir vergonha, culpa ou infelicidade
nus... *e não se envergonhavam*... Gn 2.25
não sereis *envergonhados*, nem... Is 45.17
envergonham-se de comeler... Jr 6.15
estais *envergonhados* das vossas... Jr 12.13
povo não será mais *envergonhado*... Jl 2.26
qualquer... se *envergonhar* de mim... Mc 8.38
minhas palavras se *envergonhar*... Lc 9.26
adversários ficaram *envergonhados*... Lc 13.17
não me *envergonho* do evangelho... Rm 1.16
Não... para vos *envergonhar*... 1 Co 4.14
não te *envergonhes* do... 2 Tm 1.8
padeço... mas não me *envergonho*... 2 Tm 1.12

ERVA vegetal indesejável que cresce ao redor de uma planta; algo que é daninho
Produza a terra e verde, *e* que... Gn 1.11
Toda carne é *e*, e toda a sua... Is 40.6
e comia *e* como os bois, e o... Dn 4.33
primeiro, a *e*, depois, a espiga... Mc 4.28
se Deus assim veste a *e*, que... Lc 12.28
toda carne é como *e*... flor da *e*... 1 Pe 1.24
e toda a *e* verde foi queimada... Ap 8.7

ESCARNECER zombar ou caçoar
O que *escarnece* do pobre insulta... Pv 17.5

escarnecerão de ti, inflamada... Ez 22.5
o escarneciam, dizendo: Salve... Mt 27.29
e o escarnecerão, e... o matarão... Mc 10.34
há de ser... escarnecido... e... Lc 18.32
os soldados escarneciam dele... Lc 23.36
uns escarneciam, e outros diziam... At 17.32

ESCOLHA *seleção ou preferência; especial; de primeira linha*

e toda e dos vossos votos que... Dt 12.11
votardes ao SENHOR
leu e entre os mais escolhidos de Israel... 1 Cr 19.10

ESCOLHER, ESCOLHIDO(A) *decidir-se; selecionado com propósito de soberania ou de redenção*

o SENHOR, vosso Deus, *escolher*... Dt 12.5
o lugar que *escolher* o SENHOR... Dt 14.24
o SENHOR, teu Deus, o *escolheu*... Dt 18.5
escolhe, pois, a vida, para... Dt 30.19
escolhei hoje a quem sirvais... Js 24.15
no caminho que deve *escolher*... Sl 25.12
Bem-aventurado... quem tu *escolhes*... Sl 65.4
Escolhi o caminho da verdade... Sl 119.30
rejeitar o mal e *escolher* o bem... Is 7.15
o meu servo, a quem *escolhi*... Is 43.10
Santo de Israel, que te *escolheu*... Is 49.7
porque te *escolhi*, diz o SENHOR... Ag 2.23
aqui o meu servo que *escolhi*... Mt 12.18
e *escolheu* doze deles, a... Lc 6.13
bem sei os que tenho *escolhido*... Jo 13.18
Não me *escolhestes*... eu vos *escolhi*... Jo 15.16
Quem... contra os *escolhidos* de Deus?... Rm 8.33
Deus *escolheu* as coisas loucas... 1 Co 1.27
ludo sofro por amor dos *escolhidos*... 2 Tm 2.10

ESCÓRIA *impureza ou refugo da refinação de metais*

tiraste... como e... os ímpios... Sl 119.119
Tira da prata as e, e sairá... Pv 25.4
A tua prata se tornou em e... Is 1.22
chegado a ser... e de todos... 1 Co 4.13

ESCRavidão *em caliveiro, servidão ou compulsão*

não recebestes o espírito de e... Rm 8.15

ESCREVER *fazer uma inscrição ou gravação; registrar*

Escreve isto para memória num... Êx 17.14
Moisés *escreveu*... as palavras do... Êx 24.4
lábua... *escritas* pelo dedo de... Êx 31.18
eu *escreverei* nas lábua as... Êx 34.1
E as *escreverás* nos umbrais de tua... Dt 6.9
escreve-os na lábua do teu... Pv 7.3
Escreve num livro todas as... Jr 30.2
Toma o rolo... e *escreve* nele... Jr 36.2
Escreve a visão... sobre lábua... Hc 2.2
alegrai-vos... *escrito* nos céus... Lc 10.20
Jesus, inclinando-se, *escrevia*... Jo 8.6
tudo que dantes foi *escrito* para... Rm 15.4
amado irmão Paulo vos *escreveu*... 2 Pe 3.15
Escreve as coisas... tens visto... Ap 1.19

ESCRITO *comunicação por escrito; carta*

ele lhe fará e de repúdio... Dt 24.1
um e da parte de Elias... 2 Cr 21.12
como está e na Lei de Moisés... 2 Cr 23.18
Deus, como está e na Lei... Ne 10.34
no rolo do livro está e de mim... Sl 40.7
O pecado de Judá está e com... Jr 17.1
há um memorial e diante dele... Mt 3.16
como está e do Filho... que... Mc 9.12
sinais, que não estão e neste... Jo 20.30
tudo que dantes foi e para nosso ensino foi e... Rm 15.4

ministrada por nós e e não com linha... 2 Co 3.3
na pedra um novo nome e... Ap 2.17
E vi... um livro e por dentro... Ap 5.1

ESCRITURA(S) *a Lei; os escritos de Moisés; todo o conjunto de livros sagrados*

também a e era a mesma e... Êx 32.16
Esta, pois, é a e que se escreveu... Dn 5.25
Nunca lestes nas E: A pedra... Mt 21.42
Errais, não conhecendo as E... Mt 22.29
E cumpriu-se a E que diz... Mc 15.28
Hoje, se cumpriu esta E em... Lc 4.21
falava e quando nos abria as E?... Lc 24.32
Examinai as E, porque vós... Jo 5.39
para que a E se cumprisse... Jo 17.12
outra vez diz a E: Verão... Jo 19.37
examinando... nas E se elas... At 17.11
pela... das E, tenhamos esperança... Rm 15.4
Cristo morreu... segundo as E... 1 Co 15.3
tendo a E previsto que Deus... Gl 3.8
que diz a E? Lança fora a... Gl 4.30
Toda E... inspirada é... 2 Tm 3.16
cuidais vós que em vão diz a E... Tg 4.5
nenhuma profecia da E é de... 2 Pe 1.20
igualmente as outras E, para... 2 Pe 3.16

ESCUDO *arma de defesa; figurativo da segurança que uma pessoa tem junto ao Senhor*

Deus... o meu e, e a força... 2 Sm 22.3
SENHOR, és um e para mim... Sl 3.3
e para... os que nele confiam... Sl 18.30
O SENHOR é a... e o meu e; nele... Sl 28.7
o SENHOR Deus é um sol e e... Sl 84.11
a sua verdade é e e broquel... Sl 91.4
SENHOR: ele é teu auxílio e teu e... Sl 115.9
e é para os que caminham na... Pv 2.7
tomando... o e da fé, com o... El 6.16

ESCUSAR(SE), ESCUSA *deixar passar, justificar ou dar uma desculpa para algo; a desculpa ou justificativa oferecida*

à uma começaram a *escusar-se*... Lc 14.18

ESMOLAS *benevolência, gentileza, bondade; boas obras*

Dai... e do que tiverdes... Lc 11.41

ESPADa *arma manual com uma lâmina longa; figurativo para guerra ou perseguição do governo; também para a palavra de Deus nas lutas espirituais*

Éden... e... que andava ao redor... Gn 3.24
a e de Gideão, filho de Joás... Jz 7.14
Trazei-me uma e... uma e... 1 Rs 3.24
converterão... suas e em enxadas... Is 2.4
mandarei a e após eles, até que... Jr 9.16
A e, a e está aliada e também... Ez 21.9
Forjai e das vossas enxadas e... Jl 3.10
Ó e, ergue-te contra o meu... Zc 13.7
não vim trazer paz, mas e... Mt 10.34
lançarem mão da e à e morrerão... Mt 26.52
puxando da e, feriu o servo do... Mc 14.47
a e do Espírito, que é a... El 6.17
mais penetrante do que... e de... Hb 4.12
boca saía... e de dois fios... Ap 1.16
boca saía... e, para ferir... Ap 19.15

ESPALHAR *dispersar ou distribuir irregularmente*

eu... os *espalharei* em Israel... Gn 49.7
E vos *espalharei* entre as... Lv 26.33
o SENHOR vos *espalhará* entre os... Dt 4.27
os *espalharei* entre nações que... Jr 9.16
os *espalharei* como o restolho... Jr 13.24
os *espalhei* entre as nações... Ez 36.19
espalharei água pura sobre... Ez 36.25
os *espalharei* com tempestade... Zc 7.14

ESPANTAR *surpreender, maravilhar, horrorizar, deixar perplexo*

Então, me *espantas* com sonhos e... Jó 7.14
e se *espantam* da sua ameaça... Jó 26.11
espantei-me de não haver quem... Is 63.5
espantar-se-ão... por causa... Jr 33.9
o rei... se *espantou* e se... Dn 3.24
espantei-me acerca da visão... Dn 8.27
não haverá quem os *espante*... Sf 3.13

ESPERANÇA *plena confiança com a expectativa de satisfação ou cumprimento de uma condição*

fazes perecer a e do homem... Jó 14.19
onde estaria... a minha e? Sim... Jó 17.15
arrancou a minha e, como a... Jó 19.10
qual será a e do hipócrita... ?... Jó 27.8
tu és a e de todas as... Sl 65.5
cuja e está posta no SENHOR... Sl 146.5
A e demorada enfraquece o... Pv 13.12
o justo até na sua morte tem e... Pv 14.32
Maior e há... do que dele... Pv 29.20
Bendito o varão... cuja e é o... Jr 17.7
não há e, porque após as... Jr 18.12
e pereceu a nossa e; nós... Ez 37.11
pela e de Israel estou com... At 28.20
em e, creu contra a e que... Rm 4.18
alegrai-vos na e, sede... Rm 12.12
saibais qual seja a e da... El 1.18
por causa da e que vos está... Cl 1.5
Cristo em vós, e da glória... Cl 1.27
da paciência da e em... Jesus... 1 Ts 1.3
qual é a nossa e, ou gozo, ou... 1 Ts 2.19
aguardando a... e e o... 1 Ts 2.13
firmes a confissão da nossa e... Hb 10.23
nos gerou de novo para uma viva e... 1 Pe 1.3
qualquer que nele tem esta e... 1 Jo 3.3

ESPERAR *permanecer, servir ou aguardar; atitude de atenção*

Esperai com paciência no SENHOR... Sl 40.1
A minha alma *espera*... em Deus... Sl 62.1
esperam no SENHOR renovarão as... Is 40.31
Bem-aventurado o que *espera* e... Dn 12.12
no seu nome, os gentios *esperarão*... Mt 12.21
também *esperava* o Reino de Deus... Lc 23.51
Se *esperamos* em Cristo só nesta... 1 Co 15.19
donde... *esperamos* o Salvador... Fp 3.20
esperar dos céus a seu Filho... 1 Ts 1.10
esperava a cidade que tem... Hb 11.10

ESPINHO *planta pontuda; extrema dificuldade*

E e cardos também... Gn 3.18
outra caiu entre e, e os e... Mt 13.7
tecendo uma coroa de e, puseram... Mt 27.29
outra caiu entre e, e, crescendo os... Mc 4.7
tecendo uma coroa de e, lha... Mc 15.17
outra caiu entre e, e, crescendo... Lc 8.7
Jesus... levando a coroa de e e a... Jo 19.5
foi-me dado um e na carne... 2 Co 12.7
a que produz e e abrolhos é... Hb 6.8

ESPÍRITO (1) *"vento" ou "brisa"; um ser sobrenatural; o terceiro membro da Trindade, com Deus Pai e Deus Filho (Jesus Cristo)*

Não contenderá o meu E para... Gn 6.3
veio o E do SENHOR, no meio da... 2 Cr 20.14
O E de Deus me fez; e a inspiração... Jó 33.4

Para onde me irei do teu E... Sl 139.7
repousará sobre ele o E do... Is 11.2
derramarei o meu E sobre toda... Jl 2.28
mas pelo meu E, diz o SENHOR... Zc 4.6
porei sobre ele o meu E... Mt 12.18
ele... vos balizará com o E Santo... Mc 1.8
O E do SENHOR é sobre mim... Lc 4.18
o que é nascido do E é espírito... Jo 3.6
a lei do E de vida... me livrou... Rm 8.2

inclinação do *E* é vida e paz... Rm 8.6
 que o *E* de Deus habita em vós?... 1 Co 3.16
 todos nós ... batizados em um *E*... 1 Co 12.13
 deu o penhor do *E* em nossos... 2 Co 1.22
 semeia no *E* do *E* ceilará... Gl 6.8
 selados com o *E* Santo da promessa... Ef 1.13
 não ... mas enchei-vos do *E*... Ef 5.18
 Não extingais o *E*... 1 Ts 5.19
 O *E* que em nós habita tem ciúmes?... Tg 4.5
 falaram inspirados pelo *E* Santo... 2 Pe 1.21
 ouça o que o *E* diz às igrejas... Ap 2.7
 o *E* e a esposa dizem: Vem!... Ap 22.17

ESPÍRITO (2) "vento" ou "brisa"; parte do homem que é invisível e imaterial (em oposição ao corpo ou carne); uma força maligna que pode possuir ou influenciar uma pessoa; uma atitude, um humor ou uma disposição

Envioi Deus um mau *e* entre... Jz 9.23
 saiu um *e*, e se apresentou... 1 Rs 22.21
 e de Elias repousa sobre Eliseu... 2 Rs 2.15
 Sai-lhes o *e*, e eles tornam para... Sl 146.4
 mas o *e* abatido ... secar os ossos... Pv 17.22
 Profetiza ao *e*, profetiza, ó... Ez 37.9
 no qual há o *e* dos deuses santos... Dn 4.8
 forma o *e* do homem dentro dele... Zc 12.1
 Bem-aventurados os pobres de *e*... Mt 5.3
 um homem com um *e* imundo... Mc 1.23
 o *e* ... está pronto, mas a carne... Mc 14.38
 até aos *e* imundos manda... Lc 4.36
 Deus não nos deu o *e* de temor... 2 Tm 1.7

ESPIRITUAL o que tem relação com o Espírito de Deus; ver **ESPÍRITO (1)**
 sabemos que a lei é *e*; mas eu... Rm 7.14
 comparando ... *e* com as *e*... 1 Co 2.13
 não vos pude falar como a *e*... 1 Co 3.1
 comeram de um mesmo manjar *e*... 1 Co 10.3
 Acerca dos dons *e*, não quero... 1 Co 12.1
 animal, ressuscitará corpo *e*... 1 Co 15.44
 vós, que sois *e*, encaminhai o tal... Gl 6.1

ESQUADRINHAR investigar ou examinar cuidadosamente em um esforço para encontrar ou verificar algo
 apliquei o ... a esquadrinhar *e*... Ec 1.13
 esquadrinho o coração, eu provo... Jr 17.10
 Esquadrinhem os nossos ... *e*... Lm 3.40
 esquadrinharei Jerusalém com... Sl 1.12

ESQUECER desconsiderar, negligenciar, ignorar
 nem se esquecerá do concerto... Dt 4.31
 não esqueças do SENHOR, que te... Dt 6.12
 para que te não esqueças do... Dt 8.11
 esqueceram-se do SENHOR, seu... 1 Sm 12.9
 meus conhecidos se esqueceram de... Jó 19.14
 Deus esqueceu-se; cobriu o seu... Sl 10.11
 Por que te esqueceste de mim?... Sl 42.9
 não nos esqueçamos de ti, nem... Sl 44.17
 e te esqueces da nossa miséria... Sl 44.24
 esquece-te do teu povo e da... Sl 45.10
 não te esqueças para sempre... Sl 74.19
 não te esqueças de ... benefícios... Sl 103.2
 não me esquecerei da tua palavra... Sl 119.16
 Se eu me esquecer de ti, ó... Sl 137.5
 esquece do concerto do seu Deus... Pv 2.17
 não te esqueças da minha lei... Pv 3.1
 esqueceste do Deus da tua... Is 17.10
 não me esquecerei de ti... Is 44.21
 e o SENHOR se esqueceu de mim... Is 49.14
 povo se esqueça do meu nome... Jr 23.27
 amantes se esqueceram de ti... Jr 30.14
 Por que te esquecerias de nós... Lm 5.20
 esqueceste da lei do teu Deus... Os 4.6
 eles se esqueceram de levar pão... Mc 8.14
 esquecendo-me das coisas que... Fp 3.13

ESQUECER, ESQUECIMENTO, ESQUECIDO escapar da lembrança; desconsiderar intencionalmente; deixar de fazer
 copeiro-mor ... de José ... esqueceu... Gn 40.23

Cedo ... se esqueceram das suas... Sl 106.13
 E te esqueces do SENHOR, que... Is 51.13
 o meu povo se esqueceu de mim... Jr 2.32
 nenhum ... está esquecido diante... Lc 12.6

ESTATUTO lei ou decreto ...
 os meus *e* e os meus ... guardareis... Lv 18.5
 estas coisas ... por *e* de direito... Nm 35.29
 e meditarei nos leus *e*... Sl 119.48
 os meus *e* mais do que as terras... Ez 5.6

ESTÉRIL o que é improdutivo ou infrutífero, particularmente o que não gera filhos
 Sarai foi estéril e não tinha... Gn 11.30
 sua madre; porém Raquel era estéril... Gn 29.31

sua mulher era estéril, e não tinha... Jz 13.2
 até a estéril teve sete filhos... 1 Sm 2.5
 a mulher estéril habite em família... Sl 113.9
 Canta alegremente, ó estéril que... Is 54.1
 Isabel era estéril, e ambos eram... Lc 1.7
 Alegra-te, estéril, que não dás à luz... Gl 4.27

ESTIMAR valorizar ou apreciar
 para que tanto o estimes, *e*... Jó 7.17
 nem estima o rico mais do que... Jó 34.19
 servo ... centurião ... muito estimava... Lc 7.2

ESTRANGEIRO aquele que não reside no local, estranho ou hóspede; pagão e peregrino sou entre vós... Gn 23.4
 entre vós será o *e* que peregrina... Lv 19.34
 assim será o *e* como o natural... Lv 24.22
 mesma lei ... para o *e* que... Nm 15.16
 amareis o *e*, pois fostes *e*... Dt 10.19
 Não perverterás o direito do *e*... Dt 24.17
 O *e* não passava a noite na rua... Jó 31.32
 serias como um *e* na terra... Jr 14.8
 não oprimas ... o *e*, nem o... Zc 7.10
 dar glória a Deus, senão este *e*?... Lc 17.18
 confessaram que eram *e*... Hb 11.13

ESTRANHO estrangeiro ou forasteiro, como oposição ao nativo; ver **ESTRANGEIRO**
 nenhum *e* comerá das... Lv 22.10
 Ao *e* emprestarás à usura... Dt 23.20
 somos *e* diante de ti *e*... 1 Cr 29.15
 apartai-vos ... das mulheres *e*... Ed 10.11
 estendermos ... para um deus *e*... Sl 44.20
 como entoaremos ... em terra *e*?... Sl 137.4
 povo ... de língua tão *e*, que... Is 33.19
 A nossa herdade passou a *e*... Lm 5.2
 e não passarão mais por ela... Jl 3.17
 e *e* aos concertos da promessa... Ef 2.12
 acham *e* não correrdes com eles... 1 Pe 4.4

ESTRANHO(S) de natureza diferente; pagão; estrangeiro, pessoa estranha, pessoa de passagem; ver **ESTRANGEIRO**

ETERNO(A) perpétuo; verdadeiro por todos os tempos; caracterizado pela contínua companhia com Deus
 concerto *e* entre Deus e toda... Gn 9.16
 A tua justiça é ... justiça *e*... Sl 119.142
 o SENHOR Deus é uma rocha *e*... Is 26.4
 estabelecerei contigo ... concerto *e*... Ez 16.60
 ressuscitarão, uns para a vida *e*... Dn 12.2
 que ... seres lançado no fogo *e*... Mt 18.8
 Apartai-vos ... para o fogo *e*... Mt 25.41
 que farei para herdar a vida *e*?... Mc 10.17
 recebam eles nos tabernáculos *e*... Lc 16.9
 não pereça, mas tenha a vida *e*... Jo 3.16
 o seu mandamento é a vida *e*... Jo 12.50
 para que dê a vida *e* a todos... Jo 17.2
 a vida *e* aos que, com perseverança... Rm 2.7

a graça reinasse ... para a vida *e*... Rm 5.21
 as que se não vêem são *e*... 2 Co 4.18
 em esperança da vida *e*, a qual... Ti 1.2
 promessa ... nos fez: a vida *e*... 1 Jo 2.25
 saibais que tendes a vida *e*... 1 Jo 5.13
 é o verdadeiro Deus e a vida *e*... 1 Jo 5.20

EU SOU nome pessoal de Deus; título ou dizeres pelos quais Jesus se identificava
EU SOU O QUE SOU... Êx 3.14
 Eu sou o SENHOR, que te sara... Êx 15.26
 Eu sou o pão vivo que desceu... Jo 6.51
 Eu sou o bom Pastor; o bom Pastor dá... Jo 10.11
 Jesus: Eu sou a ressurreição e a vida... Jo 11.25
 Eu sou o caminho, e a verdade e a vida... Jo 14.6
 Eu sou a videira, vós, as varas; quem... Jo 15.5
 Eu sou Jesus, a quem tu persegues... At 9.5
 Eu sou o Alfa e o Ômega, o Princípio e o Fim... Ap 1.8
 Eu sou a Raiz e ... Estrela da manhã... Ap 22.16

EUNUCO servicial do sexo masculino, freqüentemente castrado, implicando singular devoção a um mestre ou senhor
 o rei a Aspenaz, chefe dos seus *e*... Dn 1.3
 há *e* que se castraram a si mesmos... Mt 19.12
 etíope, *e*, mordomo-mor de... At 8.27

EVANGELISTA pregador do evangelho em casa de Filipe, o *e*, que... At 21.8
 outros para *e*, e outros para... Ef 4.11
 faz a obra de um *e*, cumpre... 2 Tm 4.5

EXALTAR elevar, glorificar, promover em posição ou poder
 exaltado seja o Deus da minha... Sl 18.46
 serei exaltado entre as nações... Sl 46.10
 Sê exaltado, ó Deus, sobre... Sl 57.5
 Exaltai ao SENHOR, nosso Deus... Sl 99.5
 Exalta-te sobre ... ó Deus, *e*... Sl 108.5
 só o seu nome é exaltado; a sua... Sl 148.13
 Ele ... exalta o poder do seu povo... Sl 148.14
 Exalta-a, e ela te exaltará... Pv 4.8
 A justiça exalta as nações... Pv 14.34
 Então, exaltei eu a alegria... Ec 8.15
 só o SENHOR será exaltado... Is 2.11
 as ilhas de Sião se exaltam, *e*... Is 3.16
 exalta o humilde e humilha o... Ez 21.26
 qualquer que a si mesmo se exaltar... Lc 14.11
 para que me não exaltasse... 2 Co 12.7
 também Deus o exaltou ... *e*... Fp 2.9

EXEMPLO lição ou advertência; da mesma classe, do mesmo tipo ou cópia
 eu vos dei o *e*, para que... Jo 13.15
 fostes *e* para todos os fiéis... 1 Ts 1.7
 para vos dar em nós mesmos *e*... 2 Ts 3.9
 para *e* dos que haviam de crer... 1 Tm 1.16
 sê o *e* dos fiéis, na palavra... 1 Tm 4.12
 Em tudo, te dá por *e* de boas... Tt 2.7
 Cristo padeceu ... deixando-nos o *e*... 1 Pe 2.21
 servindo de *e* ao rebanho... 1 Pe 5.3

EXERCITAR(SE) instruir como um discípulo ou aprendiz; ver **ENSINAR**
 e exercita-te a ti mesmo em piedade... 1 Tm 4.7

EXÉRCITO grande grupo de homens organizados e armados para guerra; qualquer grande multidão dedicada a uma causa
 os céus, e a terra, e todo o seu *e*... Gn 2.1
 saíram ... segundo os seus *e*... Nm 33.1

venho ... como príncipe do e do... Js 5.14
O SENHOR dos E é Deus sobre... 2 Sm 7.26
grande e, como e de Deus... 1 Cr 12.22
O SENHOR dos E; ele é o Rei da... Sl 24.10
Ainda que um e me cercasse... Sl 27.3
Se o SENHOR dos E nos não... Is 1.9
Ao SENHOR dos E; a ele santificai... Is 8.13
o meu ... e que enviei contra vós... Jl 2.25

EXORTAR *incitar através de argumentação; urgir por boas obras*

exorta, use esse dom em exortar... Rm 12.8
nós ... vos exortamos a que... 2 Co 6.1

EXPECTAÇÃO, EXPECTATIVA *considerar provável ou certo; esperar; confiança*
eslando o povo em e e pensando... Lc 3.15
a ardente e da criatura espera... Rm 8.19

EXPIAÇÃO *reconciliação; compensação por uma ofensa; limpeza*

sacrifício pelo pecado para as e... Êx 29.36
aceito por ele, para a sua e... Lv 1.4
o santificou, para fazer e por... Lv 8.15
faze e por li e pelo povo; depois... Lv 9.7
o sacerdote fará e por ele... Lv 14.18
para fazer e pelos filhos de... Lv 16.34
para fazer e pela vossa... Lv 17.11
aos dez ... mês sétimo ... Dia da E... Lv 23.27
e faze e por eles; porque... Nm 16.46
com o seu sangue, fizeram e... 2 Cr 29.24

EXPIAR *livrar-se de algo indesejado; limpar ou purificar; ver PURIFICAR*

assim, expiareis a casa... Ez 45.20
e expiar a iniquidade, e... Dn 9.24

EXPULSAR *banir*

pelo ... expulsa os demônios... Mc 3.22
o não pudemos nós expulsar?... Mc 9.28
teu nome expulsava os demônios... Lc 9.49
Ele expulsa os ... por Belzebu... Lc 11.15
ensinas a nós? E expulsaram-no... Jo 9.34

FACE *cara; encarar superfície; rosto; presença; com perfeita clareza ou harmonia ("cara a cara"); confrontar*

mas a minha f não se verá... Êx 33.23
buscam a tua f, ó Deus de Jacó... Sl 24.6
Agradáveis são as tuas f entre... Ct 1.10
e a f, aos que me arrancam os... Is 50.6
Dê a f ao que o fere; farte-se... Lm 3.30
se qualquer te bater na f direita... Mt 5.39

FÁCIL, FACILITAR *o oposto de difícil; indolor; tornar fácil*

que é mais f? Dizer ao paralítico... Mt 9.5

FALHAR, FALHA *faltar, escassear, desaparecer, desapontar; exceção*
A caridade nunca falha; mas... 1 Co 13.8

FALSO, FALSIDADE *desonesto; intencionalmente mentiroso; ilusório, enganador; insensato; desleal*

Não dirás falso testemunho contra o... Êx 20.16
nem jurareis falso pelo meu... Lv 19.12
nas vossas respostas só há falsidade... Jó 21.34
Desvia de mim o caminho da falsidade... Sl 119.29
nem ame o juramento falso; porque... Zc 8.17
Acutelai-vos ... dos falsos profetas, que... Mt 7.15
surgirão falsos cristos e falsos profetas... Mt 24.24
buscavam falso testemunho contra Jesus... Mt 26.59
houve entre o povo falsos profetas, como... 2 Pe 2.1
a besta ... e, com ela, o falso profeta... Ap 19.20

FAMÍLIA *unidade de pessoas com parentesco, como num clã*

em ti serão benditas todas as f... Gn 12.3
de nosso pai do meio da sua f... Nm 27.4
Deus faz que o solitário viva em f... Sl 68.6
multiplica as f como rebanhos... Sl 107.41
De todas as f ... a vós ... conheci... Am 3.2

FAMINTO(A), *aquele que suplica por comida; qualquer súplica ou forte desejo*
mas agora cessaram os que eram f... 1 Sm 2.5
fartou ... encheu de bens a alma f... Sl 107.9
à alma f todo amargo é doce... Pv 27.7
passarão pela terra ... oprimidos e f... Is 8.21
encheu de bens os f, despediu... Lc 1.53

FAVOR, FAVORECER *benevolência, aprovação; parcialidade; consideração amistosa a partir de um superior; dolo com bênção espiritual ou graça especial*

não seria aceita a vosso favor... Lv 22.20
os ricos ... suplicarão o teu favor... Sl 45.12
o que busca ... o bem, busca favor... Pv 11.27
Abre a tua boca a favor do mudo... Pv 31.8
Nas palavras ... do sábio, há favor, mas... Ec 10.12
a favor dos vivos interrogar-se-ão os... Is 8.19
Quanto à ... a favor dos santos, não... 2 Co 9.1

FAZER *criar, preparar ou moldar; forçar; render; persuadir*

Façamos o homem à nossa imagem... Gn 1.26
E farte-ei uma grande nação... Gn 12.2
Não farás para ti imagem de escultura... Êx 20.4
fazer, faze-o conforme as tuas forças... Ec 9.10
É lícito ... fazer bem, ou fazer mal?... Lc 6.9
não temerei o que me ... fazer o homem... Hb 13.6

FÉ *confiança, lealdade ou total crença em Deus; um sistema de crenças religiosas*

o justo, pela f, viverá... Hc 2.4
nem mesmo em Israel ... tanta f... Mt 8.10
Ó mulher, grande é a tua f... Mt 15.28
se tiverdes f ... não só fareis... Mt 21.21
Por que sois tão ... não tendes f?... Mc 4.40
Filha, a tua f te salvou; vai... Mc 5.34
disse-lhes: Tende f em Deus... Mc 11.22
vendo-lhes a f, Jesus disse... Lc 5.20
ao SENHOR. Acrescenta-nos a f... Lc 17.5
e vai; a tua f te salvou... Lc 17.19
porventura, achará f na terra?... Lc 18.8
abrirá aos gentios a porta da f... At 14.27
testificando ... a f em ... Jesus... At 20.21
os santificados pela f em mim... At 26.18
o homem é justificado pela f sem... Rm 3.28
anularmos, pois, a lei pela f? De... Rm 3.31
justificados pela f, temos paz... Rm 5.1
ao que está enfermo na f, recebei-o... Rm 14.1
pelo mesmo Espírito, a f... 1 Co 12.9
mas pela f em Jesus Cristo... Gl 2.16
principalmente aos ... da f... Gl 6.10
graça sois salvos, por meio da f... Ef 2.8
tomando ... o escudo da f, com o... Ef 6.16
sem cessar ... da vossa f, do... 1 Ts 1.3
confiança na f que há em Cristo... 1 Tm 3.13
negou a f e é pior do que... 1 Tm 5.8
a f não tingida que em ti... 2 Tm 1.5
o justo viverá da f; e, se... Hb 10.38
a f é o firme fundamento... Hb 11.1
os quais, pela f, venceram... Hb 11.33
pastores ... a f dos quais imitai... Hb 13.7
mostrarei a minha f pelas... Tg 2.18
a f cooperou com as suas obras... Tg 2.22
a prova da vossa f ... se ache... 1 Pe 1.7
aos que conosco alcançaram f... 2 Pe 1.1

a batalhar pela f que ... foi dada... Jd 3
que guardam ... e a f em Jesus... Ap 14.12

FENDA *brecha, abertura, ruptura*

Meter-se-ão pelas fendas das rochas... Is 2.21

FERIDA *mal físico, mental ou emocional*

Para quem, as f sem causa?... Pv 23.29
Fiéis ... as f feitas pelo que ama... Pv 27.6
não há nele ... senão f, e... Is 1.6
a minha f me dói, não admite... Jr 15.18
Que f são essas ... ? São as f com que... Zc 13.6
atou-lhe as f ... azeite e vinho... Lc 10.34
uma de ... como f de morte, e a... Ap 13.3

FERIR *contundir, machucar*

esta te ferirá a cabeça, e tu... Gn 3.15
feriu ao egípcio, e escondeu-o... Êx 2.12
o SENHOR feriu ... os primogênitos... Êx 12.29
Moisés ... feriu a rocha duas vezes... Nm 20.11
SENHOR te ferirá com as úlceras... Dt 28.27
eu firo e eu saró; e ninguém... Dt 32.39
feriu-os com grande ferimento... Jz 15.8
A Urias ... feriste à espada... 2 Sm 12.9
Zedequias ... feriu a Micalas no... 1 Rs 22.24
Feri-los-ei, feri-los-ei, meu pai?... 2 Rs 6.21
Fira-me o justo ... e repreenda-me... Sl 141.5
as costas dou aos que me ferem e... Is 50.6
reputamos por ... ferido de Deus... Is 53.4
feriste-os, e não lhes doeu... Jr 5.3
Feri-vos com queimadura, e com... Ag 2.17
eles ... o feriram na cabeça e o... Mc 12.4
Ferirei o pastor, e as ovelhas se... Mc 14.27
um deles feriu o servo do... Lc 22.50
agarraram Sóstenes ... e o feriram... At 18.17

FERRO *metal usado em instrumentos de guerra, de fazendas e de construção; símbolo de força para a segurança e também para a destruição*

cortou um pau ... e fez nadar o f... 2 Rs 6.6
fez ... cortar com talhadeiras de f... 1 Cr 20.3
e a quem puseram em f... Sl 105.18
Como o f com o f se aguça, assim... Pv 27.17
em vez deles, farei jugos de f... Jr 28.13
pernas, de f ... pés, em parte de f... Dn 2.33

FERVOROSO *ardente ou fervente; zeloso*
sede f no espírito, servindo ao... Rm 12.11

FIEL, FIELMENTE *firme, leal; aquele que pratica a fé; ver FÉ*

Moisés ... é f em toda a minha... Nm 12.7
suscitarei ... um sacerdote f... 1 Sm 2.35
quem ... há tão f como Davi... 1 Sm 22.14
era homem f e temente a Deus... Ne 7.2
achaste o seu coração f perante... Ne 9.8
o SENHOR guarda os f... Sl 31.23
cujo espírito não foi f para... Sl 78.8
meus olhos procurarão os f da... Sl 101.6
testemunhos ... rels e ... f... Sl 119.138
mas o homem f, quem o... Pv 20.6
se fez prostituta a cidade f... Is 1.21
porque ele era f, e não se... Dn 6.4
mas Judá ... com o Santo está f... Os 11.12
quem é ... o servo f e prudente... Mt 24.45
Bem está, servo bom e f... Mt 25.21
Qual ... o mordomo f e prudente... Lc 12.42
Quem é f ... também é f no muito... Lc 16.10
porque no mínimo foste f, sobre... Lc 19.17
Fé Deus, pelo qual ... chamados... 1 Co 1.9
requer-se ... cada um se ache f... 1 Co 4.2
fé Deus ... não deixará faltar... 1 Co 10.13
para vós ... f ministro de Cristo... Cl 1.7
Fé o que vos chama, o qual... 1 Ts 5.24
Mas fé o SENHOR, que vos... 2 Ts 3.3

confia-o a homens *f*, que... 2 Tm 2.2
Sara ... teve por *f*aquele que... Hb 11.11
Sê *f*até a morte, e dar-te-ei... Ap 2.10
chama-se *F*e Verdadeiro e... Ap 19.11

FILHO *criança gerada do sexo masculino ou descendente; herdeiro espiritual (de Cristo); relação de Jesus Cristo com o Pai Celestial*
Tu és o meu *F*; eu hoje te... Sl 2.7
Beijai o *F*, para que se não... Sl 2.12
*f*insensato é tristeza para seu pai... Pv 17.25
Castiga o teu *f*, e te lará... Pv 29.17
e dará à luz um *f*... Emanuel... Is 7.14
um menino ... um *f*se nos deu... Is 9.6
f não levará a maldade do pai... Ez 18.20
sacrificado seus *f*aos ídolos... Ez 23.39
o coração dos pais aos *f*e o... Mt 4.6
Se tu és o *F*de Deus, manda... Mt 4.3
o *F*do homem não tem onde... Mt 8.20
Não é este o *f*do carpinteiro?... Mt 13.55
o *F*do Homem virá na glória... Mt 16.27
verão o *F*do Homem vindo... Mt 24.30
saibais que o *F*do Homem... Mc 2.10
Este é o meu *F*amado; a ele ouvi... Mc 9.7
darás à luz um *f*... Jesus... Lc 1.31
o *F*do Homem veio buscar e... Lc 19.10
poder de serem feitos *f*de Deus... Jo 1.12
Deus ... deu o seu *F*unigênito... Jo 3.16
não crê no nome do unigênito *F*... Jo 3.18
Se, pois, o *F*vos libertar... Jo 8.36
promessa ... a vós, a vossos *f*e... At 2.39
testifica ... somos *f*de Deus... Rm 8.16
plenitude ... Deus enviou seu *F*... Gl 4.4
somos *f*da promessa, como Isaque... Gl 4.28
éramos por natureza *f*da ira... Ef 2.3
lalou-nos ... últimos dias, pelo *F*... Hb 1.1
de novo crucificam o *F*de Deus... Hb 6.6
Qualquer que nega o *F*... não tem... 1 Jo 2.23

um semelhante ao *F*do Homem... Ap 1.13
Isto diz o *F*de Deus, que... Ap 2.18
um semelhante ao *F*do Homem... Ap 14.14

FINDAR *cessar, morrer ou dissolver; chegar ao fim, ao objetivo ou ao resultado*
os dias do teu luto *findarão*... Is 60.20

FIRME *estável, leal na fé e na prática*
o seu trono será *f*para sempre... 1 Cr 17.14
sede *f*e constantes, sempre... 1 Co 15.58
Estai, pois, *f*, tendo ... verdade... Ef 6.14
graça de Deus, na qual estais *f*... 1 Pe 5.12

FLORESCER *crescer exuberantemente; prosperar; ter sucesso*
a vara do homem ... *florescerá*... Nm 17.5
Nos seus dias *florescerá* o justo... Sl 72.7

FOGO *chama quente e luz que queima; provação terrível; entusiasmo; força destruidora; símbolo de inferno*
o SENHOR fez chover enxofre e *f*... Gn 19.24
o *f* saiu de diante do SENHOR... Lv 9.24
saiu *f*de diante do SENHOR... Lv 10.2
o monte ardia em *f*até ao... Dt 4.11
teu Deus, é um *f*que consome... Dt 4.24
o SENHOR falou ... do meio do *f*... Dt 5.4
e puseram a cidade a *f*... Js 8.19
caiu *f*do SENHOR, e consumiu... 1 Rs 18.38
f... o SENHOR não estava no *f*... 1 Rs 19.12
um carro de *f*, com cavalos de *f*... 2 Rs 2.11
desceu *f*do céu e consumiu... 2 Cr 7.1
Sem lenha, o *f*se apagará... Pv 26.20
quando passares pelo *f*, não te... Is 43.2
nem o seu *f*se apagará... Is 66.24
Não é a minha palavra como *f*... ?... Jr 23.29
cortou-o ... e lançou-o ao *f*... Jr 36.23
enviou *f*a meus ossos, o qual... Lm 1.13
quatro homens ... dentro do *f*... Dn 3.25
é cortada e lançada no *f*... Mt 3.10

ele vos batizará ... e com *f*... Mt 3.11
Apartai-vos ... para o *f*eterno... Mt 25.41
este vos batizará ... e com *f*... Lc 3.16
Vim lançar *f*na terra e... Lc 12.49
pelo *f*será descoberta; e o *f*... 1 Co 3.13
salvo, todavia como pelo *f*... 1 Co 3.15
como labareda de *f*, tomando... 2 Ts 1.8
aceso em *f*, e à escuridão... Hb 12.18
nosso Deus é um *f*consumidor... Hb 12.29
A língua também é um *f*... Tg 3.6
salvai alguns, arrebatando-os do *f*... Jd 23
no lago que arde com *f*e... Ap 21.8

FOME *extrema escassez de comida*
havia *f*naquela terra; e... Gn 12.10
a *f*era extrema sobre eles; e a... Gn 47.20
houve uma *f*na terra; pelo que... Rt 1.1
houve ... uma *f*de três anos... 2 Sm 21.1
e a *f*era extrema em Samaria... 1 Rs 18.2
a cidade se via apertada da *f*... 2 Rs 25.3
ou três anos de *f*, ou que três... 1 Cr 21.12
Na *f*, te livrará da morte; e... Jó 5.20
Chamou a *f*sobre a terra... Sl 105.16
Nunca terão *f*nem sede... Is 49.10
À espada e à *f*serão consumidos... Jr 14.15
morreria de *f*no lugar onde se acha... Jr 38.9
filhinhos, que desfalecem de *f*... Lm 2.19
forno, por causa do ardor da *f*... Lm 5.10
nunca mais serão ... pela *f*na... Ez 34.29
bem-aventurados os que têm *f*e... Mt 5.6
voltando para a cidade, teve *f*... Mt 21.18
quando saíram de Betânia, leve *f*... Mc 11.12
aquele que vem a mim não terá *f*... Jo 6.35
tendo *f*, quis comer; e... At 10.10
haveria ... grande *f*em todo o... At 11.28
Até esta ... hora, solremos *f*... 1 Co 4.11
em *f*e sede, em jejum... 2 Co 11.27
Nunca mais terão *f*, nunca mais... Ap 7.16

FONTE *nascente de água*
se romperam todas as *f*do grande... Gn 7.11
O temor do SENHOR ... *f*de vida... Pv 14.27
Como *f*turva e ... assim é o... Pv 25.26
despedace o cântaro junto à *f*... Ec 12.6
lirareis água das *f*da salvação... Is 12.3
abandonam o ... a *f*das águas vivas... Jr 17.13
sairá uma *f*da Casa do SENHOR... Jl 3.18
haverá uma *f*aberta para a casa... Zc 13.1
estava ali a *f*de Jacó, Jesus... Jo 4.6
*f*de água ... a vida eterna... Jo 4.14
deita alguma *f*... água doce e... Tg 3.11
são *f*sem água, nuvens levadas... 2 Pe 2.17
de graça lhe darei da *f*... da vida... Ap 21.6

FORÇA *capacidade de resistência ou empenho; poder da pessoa que está com Deus, medido de diversas maneiras em termos de riqueza, sabedoria, poder militar ou façanhas físicas*
O SENHOR é a minha *f*e o meu... Êx 15.2
Vai nesta tua *f*e livrarás a Israel... Jz 6.14
a *F*de Israel não mente nem... 1 Sm 15.29
porque *f*há em Deus para... 2 Cr 25.8
Qual é minha *f*, para que... Jó 6.11
Quanto às *f*... ele é o forte... Jó 9.19
dai ao SENHOR glória e *f*... Sl 29.1
O SENHOR dará *f*ao seu povo... Sl 29.11
Sairei na *f*do SENHOR Deus... Sl 71.16
Bem-aventurado o ... cuja *f*está... Sl 84.5
O SENHOR é a minha *f*e o... Sl 118.14
e na confiança ... a vossa *f*... Is 30.15
o meu Deus será a minha *f*... Is 49.5
Ó SENHOR ... *f*minha, e... Jr 16.19
Não por *f*, nem por violência... Zc 4.6
pela *f*se apoderam dele... Mt 11.12

FORMAR, FORMA *criar, moldar ou dar forma a algo; estrutura, configuração, padrão ou aparência de algo*

formou o SENHOR ... o homem... Gn 2.7
Havendo ... *formado* da terra todo... Gn 2.19
do lodo ... eu fui *formado*... Jó 33.6
SENHOR ... que te *formou*, ó Israel... Is 43.1
SENHOR que ... te *formou* desde o... Is 44.2
Antes que te *formasse* no ventre... Jr 1.5
é ele o que *forma* os montes... Am 4.13
Deus assim *formou* o corpo... 1 Co 12.24
até que Cristo ... *formado* em vós... Gl 4.19
sendo em *f*de Deus, não teve... Fp 2.6

FORMOSO(A), FORMOSURA *belo, bonito ou agradável aos olhos; excelência*
bem sei que és mulher *f*... Gn 12.11
vendo que ele era *f*, escondeu-o... Êx 2.2
era esta mulher mui *f*à vista... 2 Sm 11.2
para contemplar a *f*do SENHOR... Sl 27.4
Tu és mais *f*do que os filhos... Sl 45.2
*F*de sítio e alegria de toda... Sl 48.2
Não cobices ... a sua *f*, nem te... Pv 6.25
Enganosa é a ... vaidade, a *f*... Pv 31.30
Tudo fez *f*em seu tempo... Ec 3.11
ó mais *f*entre as mulheres... Cl 1.8
Que *f*são os teus pés nos... Ct 7.1
não tinha parecer nem *f*, e... Is 53.2

FORNICAÇÃO, FORNICADOR *ato sexual ilícito (fora dos laços matrimoniais)*
e da *fornicação*; destas coisas lareis bem se vos guardades... At 15.29
há entre vós *fornicação* e *f*tal... 1 Co 5.1
Porque bem sabeis isto: que nenhum *fornicador*... Ef 5.5

FORTALEZA, FORTE *lugar ou meio de proteção, segurança ou refúgio; ver FORÇA*
Do comedor ... e doçura saiu do *f*... Jz 14.14
e alrouxa o cinto dos *f*... Jó 12.21
és a minha rocha e a minha *f*... Sl 31.3
Deus é a *f*do meu coração... Sl 73.26
Deus, *f*da minha salvação... Sl 140.7
*f*minha ... és tu; escudo... Sl 144.2
Um varão sábio é *f*, e o... Pv 24.5
seu nome será ... Deus *F*, Pai... Is 9.6
veste-te da tua *f*, ó Sião... Is 52.1
Ó SENHOR, *f*minha, e força... Jr 16.19
ao deus das *f*honrará em seu... Dn 11.38
O SENHOR é ... uma *f*no dia da... Na 1.7
sobre a *f*me apresentarei, e... Hc 2.1
mandou conduzi-lo para a *f*... At 21.34
nós que somos *f*devemos suportar... Rm 15.1
a fraqueza de Deus é mais *f*... 1 Co 1.25
coisas fracas ... confundir as *f*... 1 Co 1.27
em toda a *f*, segundo a força... Cl 1.11
jovens ... sois *f*, e a palavra... 1 Jo 2.14

FRACO *frágil, débil, incapaz de suportar a persuasão ou a tentação*
Toda a cabeça ... e todo o coração, *fraco*... Is 1.5
tua ciência, perecerá o irmão *fraco*... 1 Co 8.11

FRUTÍFERO *que dá frutos (produto de uma árvore ou planta); abundante (no trabalho ou em dar à luz)*
José é um ramo *frutífero*... Gn 49.22

FUNDAÇÃO, FUNDAMENTO *o chão, subestrutura, a base sobre a qual se constrói, apóia ou adiciona algo*
júbilo ... pela *f*da Casa do SENHOR... Ed 3.11
não ... postos os *f*do templo... Ed 3.6
já os *f*se transtornam... Sl 11.3
os *f*dos montes ... se moveram... Sl 18.7
os *f*da terra tremem... Is 24.18
não atentastes para os *f*da... Is 40.21
caíram seus *f*, estão... Jr 50.15
não edificar sobre *f*alheio... Rm 15.20
ninguém pode pôr outro *f*... 1 Co 3.11
o *f*de Deus fica firme... 2 Tm 2.19

FUNDIR *moldar ou dar forma*

eu os *fundirei* e os provarei... Jr 9.7
Como se *funde* a prata... Ez 22.22

GALARDÃO *recompensa, consequência positiva*

eu sou o teu ... grandíssimo *g*... Gn 15.1
SENHOR ... o seu *g* vem com ele... Is 40.10
é grande o vosso *g* nos céus... Mt 5.12
quem ... receberá *g* de profeta... Mt 10.41
digo que não perderá o seu *g*... Mc 9.41
e será grande o vosso *g*, e sereis... Lc 6.35

GANHAR, GANHO *vencer; obter lucro ou vantagens de algo; vitórias ou lucros*

o que *ganha* almas sábio é... Pv 11.30
que aproveita ... *ganhar* o... Mt 16.26
servo ... para *ganhar* ainda mais... 1 Co 9.19
sofria a perda ... possa *ganhar* a Cristo... Fp 3.8
dinheiro e trigo. Deixemos este *g*... Ne 5.10
o seu *g* será consagrado ao SENHOR... Mq 4.13
o viver é Cristo, e o morrer é *g*... Fp 1.21

GASTAR *usar ou pagar; exaurir ou consumir*

Todo o ouro *gasto* na obra... Êx 38.24
Na prosperidade *gastam* os seus dias... Jó 21.13
o exército dos céus se *gastará*... Is 34.4
o que ... *gastares* eu te pagarei... Lc 10.35
gastarei e me deixarei *gastar*... 2 Co 12.15

GENEROSO(A) *aquele que doa com abundância; diz-se da colheita farta ou copiosa*

A alma *generosa* engordará, e o... Pv 11.25

GENTIO *não-judeu, normalmente conhecido como pagão ou bárbaro*

também te dei para luz dos *g*... Is 49.6
para levar o meu nome diante dos *g*... At 9.15
até aos *g* deu Deus o arrependimento... At 11.18
Deus ... justificar pela fé os *g*... Gl 3.8

GERAÇÃO *conjunto de indivíduos nascidos aproximadamente na mesma época (nação ou grupo racial); o período de tempo durante o qual aqueles indivíduos vivem (também era ou época); descendência*

Este é o livro das *g* de Adão... Gn 5.1
Estas ... as *g* dos filhos de Noé... Gn 10.1
sua verdade estende-se de *g* em *g*... Sl 100.5
g vai, e outra *g* vem; mas... Ec 1.4
Livro da *g* de Jesus Cristo... Mt 1.1
Uma *g* má e adúltera pede... Mt 12.39
qualquer ... entre esta *g* adúltera... Mc 8.38
Pois somos também sua *g*... At 17.28

GERAR, GERADO *dar à luz, produzir; ser produtivo*

Adão ... *gerou* um filho à sua... Gn 5.3
o Senhor me tem impedido de *gerar*... Gn 16.2
Quem me *gerou* estes?... Is 49.21
pelo evangelho, vos *gerei* em... 1 Co 4.15
Tu és meu Filho, hoje te *gerei*... Hb 5.5

GLÓRIA *honra conferida; esplendor ou magnificência; uma qualidade ou atributo que distingue; eternidade; vangloriar-se ou levar o crédito por algo*

habitava a *g* do SENHOR sobre... Êx 24.16
e a *g* do SENHOR encheu o... Êx 40.34
a *g* do SENHOR encherá toda... Nm 14.21
então, a *g* do SENHOR apareceu... Nm 16.19
Foi-se a *g* de Israel, porquanto... 1 Sm 4.21
porque a *g* do SENHOR encheu a... 2 Cr 5.14
Os céus manifestam a *g* de Deus... Sl 19.1
dai ao SENHOR *g* e força... Sl 29.8

Os céus anunciam ... vêm a sua *g*... Sl 97.6
eles verão a *g* do SENHOR, a... Is 35.2
E a *g* do SENHOR se manifestará... Is 40.5
a minha *g*, pois ... não darei... Is 42.8
da filha de Sião foi-se ... sua *g*... Lm 1.6
saiu a *g* do SENHOR ... e parou... Ez 10.18
por causa da minha *g* que... Ez 16.14
porei a minha *g* entre as nações... Ez 39.21
terra se encherá ... *g* do SENHOR... Hc 2.14
A *g* desta ... será maior do... Ag 2.9
vindo ... com poder e grande *g*... Mt 24.30
G a Deus nas alturas, paz... Lc 2.14
não recebo *g* dos homens... Jo 5.41
não busco a minha *g*; há quem... Jo 8.50
amavam mais a *g* dos homens... Jo 12.43
com aquela *g* que tinha contigo... Jo 17.5
mudaram a *g* do Deus ... em... Rm 1.23
destituídos estão da *g* de Deus... Rm 3.23
com a *g* que ... há de ser revelada... Rm 8.18
a prova ... e da nossa *g* acerca... 2 Co 8.24
esta *g* não me será impedida... 2 Co 11.10
conhecer ... as riquezas da *g* deste... Cl 1.27
alcançardes a *g* de nosso SENHOR... 2 Ts 2.14
que nos chamou por sua *g* e... 2 Pe 1.3
Louvor, e *g*, e sabedoria... Ap 7.12
dai-lhe *g*, porque vinda é... Ap 14.7

GLORIFICAR, GLORIFICADO *conferir honra ou elogio (como em adoração); louvar; ver GLÓRIA*

eu te livrarei ... me *glorificarás*... Sl 50.15
glorificar ao SENHOR nos vales... Is 24.15
porque ele te *glorificou*... Is 55.5
glorificá-los-ei, e não serão... Jr 30.19
serei *glorificado* no meio de ti... Ez 28.22
e *glorificavam* a Deus, dizendo... Lc 7.16
Pai, *glorifica* o teu nome... Jo 12.28
Agora, é *glorificado* o Filho do... Jo 13.31
Nisto é *glorificado* meu Pai... Jo 15.8
e *glorificaram* a Deus, dizendo... At 11.18
os gentios *glorifiquem* a Deus... Rm 15.9
glorificai, pois, a Deus no vosso... 1 Co 6.20

GLORIOSO *que possui ou merece honra especial; esplêndido ou magnífico; ver GLÓRIA*

Coisas *gloriosas* se dizem de ti, ó... Sl 87.3
Falarei da magnificência *gloriosa* da tua... Sl 145.5
se o ministério da condenação foi *glorioso*... 2 Co 3.9
para apresentar a si mesmo igreja *gloriosa*... Ef 5.27
para ser conforme o seu corpo *glorioso*... Fp 3.21

GORDO(A) *de forma arredondada; bem preenchido; próspero ou fértil; gordura animal*

e era Eglom homem mui *gordo*... Jz 3.17
onde há amor do que o boi *gordo* e, com ele, o ódio... Pv 15.17
nem na terra espaçosa e *gorda* que puseste diante deles... Ne 9.35
mas comerá a carne da *gorda* e lhe despedaçará as unhas... Zc 11.16

GOZAR *sentir grande prazer, alegrar-se, deleitar-se*

que faça *gozar* a sua alma... Ec 2.24
e *gozar* cada um do bem de... Ec 5.18
Goza a vida com a mulher... Ec 9.9

GRAÇA *favor de Deus, gratuito e imerecido para a humanidade pecadora*

Noé ... achou *g* aos olhos do... Gn 6.8
em todos eles havia abundante *g*... At 4.33
justificados ... pela sua *g*, pela... Rm 3.24
o pecado ... superabundou a *g*... Rm 5.20
A minha *g* te basta, porque... 2 Co 12.9

A *g* do SENHOR Jesus ... sejam... 2 Co 13.13
daquele que vos chamou à *g* de... Gl 1.6
em *g* nos deu uma eterna... 2 Ts 2.16
a *g* de nosso SENHOR ... com a fé... 1 Tm 1.14
a *g* de Deus se há manifestado... Tl 2.11
justificados pela sua *g*, sejamos... Tt 3.7
Cheguemos ... ao trono da *g*... Hb 4.16
bons dispenseiros da ... *g* de Deus... 1 Pe 4.10

o Deus de toda a *g*, que... 1 Pe 5.10
crescei na *g* e conhecimento... 2 Pe 3.18

GRACIOSAMENTE *abundante em graça e bondade; ver GRAÇA*

filhos que Deus *graciosamente* tem dado a teu servo... Gn 33.5

GRANDEZA *grande esplendor; superabundância; profusão; generosidade*
mostrar ao teu servo a tua *g*... Dt 3.24
fizeste ... essas *g*, para lazer... 1 Cr 17.19
e a sua *g*, inescrutável... Sl 145.3
conforme a excelência da sua *g*... Sl 150.2
procuras tu *g*? Não as... Jr 45.5
A quem és semelhante na tua *g*?... Ez 31.2
próprias línguas ... das *g* de Deus... At 2.11

GUARDA(S) *pessoa ou grupo colocado para vigiar o inimigo*

Davi o pôs sobre os da sua *g*... 1 Cr 11.25
pusemos uma *g* contra eles... Ne 4.9
Sou eu ... que me ponhas uma *g*?... Jó 7.12
que farei, ó *G* dos homens?... Jó 7.20
G, que houve de noite?... Is 21.11
Ó ... sobre os teus muros pus *g*... Is 62.6
os *g*, com medo dele, ficaram... Mi 2.8

HERDAR, HERANÇA *receber algo como legado ou promessa; tomar posse como herdeiro de direito; um bem ou propriedade; ver HERDEIRO*

E as cidades que derdes da *herança* dos filhos de Israel... Nm 35.8
porque tu farás a este povo *herdar* a terra... Js 1.6
para o fazer *herdar* o trono de glória... 1 Sm 2.8
me fazes *herdar* as culpas da minha mocidade?... Jó 13.26
Bom Mestre, que farei para *herdar* a vida eterna?... Mc 10.17
que carne e sangue não podem *herdar* o Reino de Deus... 1 Co 15.50
para servir a favor daqueles que hão de *herdar* a salvação?... Hb 1.14
querendo ele ainda depois *herdar* a bênção... Hb 12.17

HERDEIRO *filho do proprietário de uma propriedade; aquele que herda; ver HERANÇA*

nascido na minha casa será o meu *h*... Gn 15.3
e para que destruamos também ao *h*... 2 Sm 14.7
Este é o *h*; vinde, matemo-lo e... Mt 21.38
de que havia de ser *h* do mundo... Rm 4.13
somos, logo, *h* também, *h* de Deus... Rm 8.17
de Abraão e *h* conforme a promessa... Gl 3.29
feitos *h*, segundo a esperança da... Tl 3.7
a quem constituiu *h* de tudo, por... Hb 1.2
do seu conselho aos *h* da promessa... Hb 6.17

HOMEM, HUMANIDADE *mortal; homens e mulheres coletivamente; finito*

Deus: Façamos o *h* à nossa imagem... Gn 1.26
Irmão o SENHOR Deus o *h* do pó da... Gn 2.7
Maldito o *h* que confia no *h*, e faz... Jr 17.5
Ou que daria o *h* pelo resgate da sua... Mc 8.37

a morte passou a todos os *h*, por isso... Rm 5.12
a morte veio por um *h*, também a... 1 Co 15.21
servo, fazendo-se semelhante aos *h*... Fp 2.7
mediador entre Deus e os *h*, Jesus... 1 Tm 2.5
para que o *h* de Deus seja perfeito... 2 Tm 3.17
como aos *h* está ordenado morrerem... Hb 9.27

HONRA OU HONRAR *a Deus, reverenciar sua majestade ou esplendor; aos homens, respeitar ou estimar; ter uma reputação renomada ou posição social; de Deus, receber bênção física ou espiritual*
Honra a teu pai e a tua mãe... Êx 20.12
e honrarás a face do velho... Lv 19.32
Que *h*... se deu por isto a...?... Et 6.3
e de glória e de *h* o coroaste... Sl 8.5
de *h* e de majestade o revestiste... Sl 21.5
Honra ao SENHOR com a tua... Pv 3.9
sábios herdarão *h*, mas os loucos... Pv 3.35
não dês a outros a tua *h*, nem os... Pv 5.9
Coroa de *h* são as cãs, achando-se... Pv 16.31
dia do SENHOR digno de *h*, e... Is 58.13
foi-lhe dado o domínio, e a *h*... Dn 7.14
Não há profeta sem *h*, a não... Mt 13.57
Então, lerás *h* diante dos... Lc 14.10
procuram glória, e *h*, e... Rm 2.7
fazer um vaso para *h* e outro para... Rm 9.21
temor, temor; a quem *h*, *h*... Rm 13.7
por *h* e por desonra, por infâmia... 2 Co 6.8
ao único Deus seja *h* e glória... 1 Tm 1.17
será vaso para *h*, santificado... 2 Tm 2.21
e glória, e *h*, e poder pertencem... Ap 19.1

HORA(S) *parte do dia; uma (pequena) unidade de passagem do tempo; tempo indefinido, mesmo o tempo final*
trabalharam só uma *h*, e tu... Mt 20.12
não sabeis o Dia nem a *h* em que... Mt 25.13
daquele Dia e *h*, ninguém sabe... Mc 13.32
é chegada a *h*. Eis que o Filho... Mc 14.41
esta é a vossa *h* e o poder das... Lc 22.53
Mulher, crê-me que a *h* vem... Jo 4.21
ainda não era chegada a sua *h*... Jo 7.30
É chegada a *h*... o Filho... Jo 12.23
Pai, salva-me desta *h*; mas para... Jo 12.27
Eis que chega a *h*, e já se... Jo 16.32

HORRENDO *terrível, apavorante*
o dia do SENHOR vem, *h*, com furor... Is 13.9
Coisa espantosa e *h* se anda fazendo... Jr 5.30
Coisa mui *h* fez a virgem de Israel... Jr 18.13
uma coisa *h*: cometem adultérios... Jr 23.14
Vejo uma coisa *h* na casa de Israel... Os 6.10
H coisa é cair nas mãos do Deus... Hb 10.31

HORROR *problema angustiante ou destrutivo; sentimento de intenso medo, pavor ou aversão*
Temor... e o horror me cobriu... Sl 55.5
e serão um horror para toda a carne... Is 66.24

HUMILDADE *demonstração de submissão ou brandura; ver MANSO*
e diante da honra vai a *h*... Pv 15.33
porque atentou na *h* de sua serva... Lc 1.48
servindo ao SENHOR com toda a *h* e... At 20.19
a *h* e mansidão, com longanimidade... El 4.2
Nada laçais... mas por *h*; cada... Fp 2.3
pretexto de *h* e culto dos anjos... Cl 2.18
de benignidade, *h*, mansidão... Cl 3.12
e revesti-vos de *h*, porque Deus... 1 Pe 5.5

HUMILHAÇÃO *vergonha, desgraça ou desonra*
lembrou da nossa humilhação... Sl 136.23
Na sua humilhação, foi tirado o seu... At 8.33

HUMILHAR(SE) *estar sujeito ou sob responsabilidade de outros, Deus, sociedade ou companheiros de fé*

seu coração... se humilhar, e... Lv 26.41
e te humilhaste perante o SENHOR... 2 Rs 22.19
se o meu povo... se humilhar... 2 Cr 7.14
e humilhou-se muito perante o Deus... 2 Cr 33.12
jejum... para nos humilharmos... Ed 8.21
olhos dos altivos se humilharão... Is 5.15
Não se humilharam até ao dia de... Jr 44.10
o que... se humilhar... exaltado... Mt 23.12
humilhou-se... sendo obediente... Fp 2.8
Humilhai-vos perante o SENHOR... Tg 4.10
Humilhai-vos... mão de Deus... 1 Pe 5.6

IDÓLATRA, IDOLATRIA *adorador de ídolos ou imagens; adoração cega de algo que não se deve adorar*
Atenas... cidade tão entregue à idolatria... At 17.16
Portanto... fugi da idolatria... 1 Co 10.14

ÍDOLO *representação física de um falso deus; ver DEUS(ES)*
furtou Raquel os ídolos... Gn 31.19
sacrificaram aos ídolos de Canaã... Sl 106.38
Todos os ídolos... desaparecerão... Is 2.18
nem vos contamineis... seus ídolos... Ez 20.18
Etraim está entregue aos ídolos... Os 4.17
do seu ouro fizeram ídolos para si... Os 8.4
que se abstenham das... dos ídolos... At 15.20
guardem do que se sacrifica aos ídolos... At 21.25
o sacrificado ao ídolo é alguma coisa... 1 Co 10.19
como dos ídolos vos convertestes a Deus... 1 Ts 1.9
Filhinhos, guardai-vos dos ídolos... 1 Jo 5.21

IGNORÂNCIA, IGNORANTE, IGNORAR *falta de conhecimento ou compreensão; estupidez; inconsciente; falta de atenção (acidental)*
eu sei que o fizestes por ignorância... At 3.17
Deus, não tendo em conta... da ignorância... At 17.30
não quero... ignoreis este... Rm 11.25
não quero que ignoreis... 1 Co 10.1
não... ignoreis a tribulação... 2 Co 1.8
não ignoreis... um dia... mil anos... 2 Pe 3.8

IGREJA *"assembléia" ou "os chamados"; conjunto de fiéis reunidos em adoração a Jesus (não o edifício onde se reúnem)*
esta pedra edificarei a... igreja... Mt 16.18
se não as escutar, dize-o à igreja... Mt 18.17
as igrejas... tinham paz e eram... At 9.31
a fama... aos ouvidos da igreja... At 11.22
Herodes... sobre alguns da igreja para... At 12.1
mas a igreja fazia... oração por ele... At 12.5
as igrejas eram confirmadas na fé... At 16.5
para apascentardes as igrejas de Deus... At 20.28
Saudai... a igreja... em sua casa... Rm 16.5
não deis... nem à igreja de Deus... 1 Co 10.32
a uns pôs Deus na igreja... 1 Co 12.28
o que profetiza edifica a igreja... 1 Co 14.4
pois... persegui a igreja de Deus... 1 Co 15.9
graça... dada às igrejas da Macedônia... 2 Co 8.1
o constituiu como cabeça da igreja... Ef 1.22
a esse glória na igreja... Ef 3.21
assim como a igreja... também as... Ef 5.24
terá cuidado da igreja de Deus... 1 Tm 3.5
e não se sobrecarregue a igreja... 1 Tm 5.16
e à igreja que está em tua casa... Fm 2
e igreja dos primogênitos... nos céus... Hb 12.23

e os lança fora da igreja... 3 Jo 10
João, às sete igrejas que estão na... Ap 1.4

ILUMINADO *esclarecido, instruído, erudito, culto; que recebeu a luz*
é impossível que os que já uma vez foram iluminados... Hb 6.4
depois de serdes iluminados... Hb 10.32

IMAGEM *figura feita pelo homem; semelhança ou reflexo dado por Deus*
Façamos o homem à nossa imagem... Gn 1.26
conforme a sua imagem, e o chamou... Gn 5.3
Deus fez o homem conforme a sua imagem... Gn 9.6
Não farás... imagem de escultura... Êx 20.4
destruireis todas as suas imagens de... Nm 33.52
Não farás para ti imagens de escultura... Dt 5.8
para fazer uma imagem de escultura e... Jz 17.3
filhos de Dã levantaram... imagens... Jz 18.30
Fazei, pois, ... i das... e as imagens... 1 Sm 6.5
despertaram-lhe o... com as suas imagens... Sl 78.58
O artífice grava a imagem, e o... Is 40.19
os artífices de imagens... são vaidade... Is 44.9
é uma terra de imagens de escultura... Jr 50.38
De quem é esta imagem e inscrição?... Mc 12.16
e da imagem que desceu de Júpiter?... At 19.35
porque é a imagem e glória de... 1 Co 11.7
o qual é imagem do Deus invisível... Cl 1.15
segundo a imagem daquele que o criou... Cl 3.10

IMORTALIDADE *a vida eterna, qualidade do que é imperecível, isento da morte*
que é mortal se revista da imortalidade... 1 Co 15.53

ÍMPIO *aquele que apresenta comportamento perverso; qualquer pessoa que não tenha fé*
o ímpio não virá perante ele... Jó 13.16
nas mãos dos ímpios me faz cair... Jó 16.11
o júbilo dos ímpios é breve, e... Jó 20.5
um pouco, e o ímpio não existirá... Sl 37.10
Vi o ímpio com grande poder... Sl 37.35
Brotam os ímpios como a erva... Sl 92.7
Cristo... morreu... pelos ímpios... Rm 5.6

INCHAR *tornar-se cheio ou crescido (em tamanho, volume ou orgulho)*
nem se inchou o teu pé... Dt 8.4
alguns andam inchados, como... 1 Co 4.18
A ciência incha, mas o amor... 1 Co 8.1

INCREDUVIDADE *ceticismo sobre assuntos relacionados à verdade religiosa*
não... maravilhas, por causa da incredulidade... Mt 13.58
E estava admirado da incredulidade deles... Mc 6.6
sua incredulidade aniquilará a fidelidade... Rm 3.3
pela sua incredulidade foram quebrados... Rm 11.20

INCRÉDULO *aquele que tem falta de fé rebelde ou deslealdade; ver INCREDUVIDADE*
Ó geração incrédula e perversa!... Mt 17.17
não sejas incrédulo, mas crenle... Jo 20.27
quanto aos... incrédulos, e aos... sua parte... Ap 21.8

INDIGNO *que não tem méritos, que não merece*

Era desprezado e o mais í entre os homens... Is 53.3

INEXTINGUÍVEL *o que não pode ser destruído ou extinto; ver APAGAR*

INFERNO *morada dos mortos; lugar de punição; personificação do mal; o pior lugar para onde alguém pode ir*

O inferno está nu perante ele... Jó 26.6

Os ímpios serão lançados no inferno... Sl 9.17

seus passos firmam-se no inferno... Pv 5.5

O inferno e a perdição ... perante o... Pv 15.11

O inferno, desde o profundo, se turbou... Is 14.9

com o inferno fizemos aliança... Is 28.15

Eu os remirei da ... do inferno e... Os 13.14

louco será réu do fogo do inferno... Mt 5.22

todo o teu corpo lançado no inferno... Mt 5.29

as portas do inferno não ... ela... Mt 16.18

seres lançado no fogo do inferno... Mt 18.9

lem poder para lançar no inferno... Lc 12.5

e o inferno o seguiu; e foi-lhes dado... Ap 6.8

a morte e o inferno foram lançados... Ap 20.14

INIMIGO(S) *adversário ou antagonista*

te fará cair diante dos teus inimigos... Dt 28.25

judeus tiveram repouso dos ... inimigos... Et 9.22

os seus inimigos lambeirão o pó... Sl 72.9

eis que os teus inimigos perecerão... Sl 92.9

Quando cair o teu inimigo, não te... Pv 24.17

Um inimigo surgirá, e cercará... Am 3.11

por causa do inimigo, porque eu incitei

a... Zc 8.10

Amai a vossos inimigos, bendizei os

que... Mt 5.44

assim, os inimigos do homem serão os... Mt 10.36

ponha os teus inimigos por escabelo... Mt 22.44

Amai a vossos inimigos, fazei bem aos... Lc 6.27

se o teu inimigo tiver fome, dá-lhe... Rm 12.20

o último inimigo ... há de ser

aniquilado... 1Co 15.26

Fiz-me acaso vosso inimigo... Gl 4.16

digo ... são inimigos da cruz de Cristo... Fp 3.18

INIQUIDADE *pecado, implicando perversão de coração e maus propósitos*

perdoa a iniquidade, e a transgressão... Êx 34.7

Então, confessarão a sua iniquidade e a

iniquidade... Lv 26.40

levareis sobre vós a iniquidade do

santuário... Nm 18.1

trazerdes à memória a minha iniquidade... 1

Rs 17.18

nossas iniquidades se multiplicaram

sobre... Ed 9.6

perdoa a minha iniquidade, pois é... Sl 25.11

pecado e apaga todas as minhas

iniquidades... Sl 51.9

Antes, no coração lorjais iniquidades... Sl 58.2

foram abatidos pela sua iniquidade... Sl 106.43

ímpio, as suas iniquidades o prenderão... Pv 5.22

Ai dos que puxam pela iniquidade com

cordas... Is 5.18

tez cair sobre ele a iniquidade de nós... Is 53.6

por causa da sua iniquidade, foram... Ez 39.23

O SENHOR ... não comete iniquidade... Sl 3.5

tirarei a iniquidade desta terra, em um

dia... Zc 3.9

aparlai-vos ... que praticais a iniquidade... Mt 7.23

para nos remir de toda a iniquidade e... Tt 2.14

Toda a iniquidade é pecado, e há... 1 Jo 5.17

INJUSTIÇA *sem igualdade ou retidão*

Sobre todo negócio de injustiça, sobre... Êx 22.9

que edifica a sua casa com injustiça e... Jr 22.13

homens que detêm a verdade em

injustiça... Rm 1.18

Por que não sofreis, antes, a injustiça?... 1

Co 6.7

INOCENTE, INOCÊNCIA *considerado*

correto, não lhe sendo atribuído nenhum mau

ato e sem razão para punição; de sangue,

referindo-se a uma pessoa ou criança sem

culpa

o SENHOR não terá por inocente ao... Dt 5.11

tirarás o sangue inocente de Israel... Dt 19.13

Davi ... disse: Inocentes somos eu e o... 2

Sm 3.28

por causa do sangue inocente que... 2 Rs 24.4

Lembra-te ... qual é o inocente que... Jó 4.7

sei que me não terás por inocente... Jó 9.28

o inocente se levantará contra o... Jó 17.8

e o inocente repartirá a prata... Jó 27.17

ainda dizes: Eu estou inocente ... sua ira... Jr 2.35

encheram este lugar de sangue de

inocente... Jr 19.4

não ponhas sobre nós o sangue

inocente... Jn 1.14

Estou inocente do sangue deste justo... Mt 27.24

INQUIETAÇÃO *distúrbio mental ou físico;*

aflição; ver JUÍZO

de bem poucos dias e cheio de

inquietação... Jó 14.1

um grande tesouro onde há inquietação... Pv 15.16

INTEGRIDADE *pessoa honesta, sem*

comprometimento ou corrupção

Sl 7.8... conforme a minha justiça e conforme

a í que há em mim

Sl 78.72... segundo a í do seu coração

INTERPRETAR, INTERPRETAÇÃO *explicar,*

traduzir

José ... Não são de Deus as

interpretações... Gn 40.8

ninguém ... que mo interpretasse... Gn 41.24

Dize o sonho ... e daremos a

interpretação... Dn 2.4

a interpretação ... diremos na presença do

rei... Dn 2.36

dize a interpretação ... os sábios ... não... Dn 4.18

chame-se ... Daniel, e ele dará a

interpretação... Dn 5.12

e a outro, a interpretação das línguas... 1 Co 12.10

a não ser que também interprete... 1 Co 14.5

ore para que a possa interpretar... 1 Co 14.13

nenhuma ... é de particular interpretação... 2 Pe 1.20

INVEJA, INVEJOSO *descontente ou*

ressentido devido ao sucesso, às vantagens

ou à superioridade de outra pessoa

leve Raquel inveja de sua irmã... Gn 30.1

nem lenhas inveja dos que ... iniquidade... Sl 37.1

eu linha inveja dos soberbos, ao ver... Sl 73.3

E tiveram inveja de Moisés, no... Sl 106.16

Não lenhas inveja do ... violento... Pv 3.31

a inveja é a podridão dos ossos... Pv 14.30

Não tenha o teu coração inveja... Pv 23.17

Não lenhas inveja dos ... malignos... Pv 24.1

desterrar-se-á a inveja de Elraim... Is 11.13

sabia que por inveja o haviam... Mt 27.18

sabia que, por inveja, os principais... Mc 15.10

movidos de inveja, venderam a José... At 7.9

cheios de inveja, homicídio, contenda,

engano... Rm 1.29

havendo entre vós inveja, contendas... 1 Co 3.3

é benigna; a caridade não é invejosa... 1 Co 13.4

invejas, homicídios, bebedices, glotonarias

e... Gl 5.21

alguns pregam a Cristo por inveja... Fp 1.15

vivendo em malícia e inveja... Tt 3.3

INVISÍVEL *escondido, imperceptível*

suas coisas í, desde a criação... Rm 1.20

IRA, IRAR-SE *forte sentimento de*

insatisfação ou desprazer; raiva, hostilidade;

a resposta de Deus ao pecado

a ira do SENHOR contra Moisés... Êx 4.14

a ira de Deus acendeu-se... Nm 22.22

e o ardor da ira do SENHOR se... Nm 25.4

a ira de Saul contra Jônatas... 1 Sm 20.30

Na sua ira, me despedaçou... Jó 16.9

no dia da ira do SENHOR quem... Lm 2.22

aparte-se a lua ira e o teu furor... Dn 9.16

na ira lembra-te da misericórdia... Hc 3.2

quem vos ensinou a fugir da ira... Mt 3.7

mas a ira de Deus sobre ele... Jo 3.36

Porque a lei opera a ira... Rm 4.15

Eu ... vos provocarei à ira... Rm 10.19

Irai-vos e não pequeis; não... Et 4.26

pelas quais ... vem a ira de Deus... Cl 3.6

Jesus ... nos livra da ira futura... 1 Ts 1.10

escondei-nos ... da ira do Cordeiro... Ap 6.16

lançou-as no grande lagar da ira de... Ap 14.19

IRMÃO *filho do mesmo pai e/ou da mesma*

mãe; parente; membro da mesma igreja ou

país; companheiros de ministério;

seguidores, companheiros ou amigos em

Cristo

contra o seu irmão Abel e o matou... Gn 4.8

nem pelejareis contra vossos irmãos... 1 Rs 12.24

amigo mais chegado ... um irmão... Pv 18.24

vizinho perto do que o irmão longe... Pv 27.10

o irmão entregará à morte o irmão... Mt 10.21

estavam fora sua mãe e seus irmãos... Mt 12.46

e seus irmãos Tiago, e José, e... Mt 13.55

se teu irmão pecar contra ti... Mt 18.15

ide dizer a meus irmãos que vão... Mt 28.10

que está no olho do teu irmão... Lc 6.41

Estão lá fora lua mãe e teus irmãos... Lc 8.20

nem mesmo seus irmãos criam nele... Jo 7.5

socorro aos irmãos que habitavam na... At 11.29

por que julgas teu irmão? Ou tu... Rm 14.10

nem ... em que teu irmão tropece... Rm 14.21

que, dizendo-se irmão, for devasso, ou... 1

Co 5.11

o irmão vai a juízo com o irmão, e... 1 Co 6.6

os irmãos ... suprimam a minha... 2 Co 11.9

Ninguém ... ou engane a seu *irmão* em... 1 Ts 4.6
 mais do que servo, como *irmão* amado... Fm 16
 não se envergonha ... chamar *irmão*... Hb 2.11
 aquele que aborrece a seu *irmão* está... 1 Jo 2.11
 vendo o seu *irmão* necessitado, lhe... 1 Jo 3.17

ISRAEL, ISRAELITA nome dado aos filhos de Isaque e aos seus descendentes
 Não ... Jacó, mas *Israel*... Gn 32.28
 Estes ... os nomes dos filhos de *Israel*... Êx 1.1
Israel é meu filho, meu primogênito... Êx 4.22
 que perseguiu os filhos de *Israel*... Êx 14.8
 saída dos filhos de *Israel* da terra... Êx 19.1
 Vive o SENHOR, Deus de *Israel*... 1 Rs 17.1
 transportou a *Israel* para a Assíria... 2 Rs 17.6
 Davi ungido rei sobre todo o *Israel*... 1 Cr 14.8
 os seus feitos, aos filhos de *Israel*... Sl 103.7
 mas *Israel* não tem conhecimento, o... Is 1.3
 o Guia que há de apascentar ... *Israel*... Mt 2.6
 Se é o Rei de *Israel*, desça ... da... Mt 27.42
 esperando a consolação de *Israel*... Lc 2.25
 restaurarás tu ... o reino a *Israel*?... At 1.6
 assim, todo o *Israel* será salvo... Rm 11.26
 separados da comunidade de *Israel*... Ef 2.12
 dias ... em que com a casa de *Israel*... Hb 8.8
 nomes das doze tribos de *Israel*... Ap 21.12

JARDIM, JARDINEIRO uma área plantada onde se cultivam frutas, vegetais e flores
 plantou o SENHOR ... *jardim* no Éden... Gn 2.8
 regada ... como o *jardim* do SENHOR... Gn 13.10
 Estavas no Éden, *jardim* de Deus... Ez 28.13
 não o ... escurecer no *jardim* de Deus... Ez 31.8
 assolada ficou como *jardim* do Éden... Ez 36.35
 diante dele é como o *jardim* do Éden... Jl 2.3

JEJUAR, JEJUM abster-se de comer
 em Mispa ... *jejuaram* aquele dia... 1 Sm 7.6
 apregoeu *jejum* em todo o Judá... 2 Cr 20.3
 apregoei ali um *jejum*... para... Ed 8.21
 estive *jejuando* e orando perante o... Ne 1.4
 ajuntaram os filhos de Israel com *jejum*... Ne 9.1
 todos os judeus ... *jejuai* por mim... Et 4.16
 De *jejuar* ... os meus joelhos, e a... Sl 109.24
jejuamos ... não atentas para isso?... Is 58.3
 Convertei-vos ... e isso com *jejuns*, e... Jl 2.12
 creram ... e proclamaram um *jejum*... Jn 3.5
 Quando *jejuastes* e pranteastes, no... Zc 7.5
 tendo *jejuado* quarenta dias e... Mt 4.2
 quando *jejuardes*, não ... porque... Mt 6.16
 os seus discípulos não *jejuam*?... Mt 9.14
 esta casta ... se expulsa ... pelo *jejum*... Mt 17.21
 os discípulos de João ... *jejuavam*... Mc 2.18
jejuam ... discípulos de João... Lc 5.33
 nos ... nas vigílias, nos *jejuns*... 2 Co 6.5

JESUS nome dado ao Messias ou Salvador, significando "Yahweh Salva"
 e lhe porás o nome de JESUS... Mt 1.21
 foi conduzido Jesus pelo Espírito... Mt 4.1
 entrando Jesus em Cafarnaum, chegou... Mt 8.5
 mandado açoitar a Jesus... Mt 27.26
 veio Jesus para a Galiléia, pregando o... Mc 1.14
 Que tenho eu contigo, Jesus, Filho do Deus... Mc 5.7
 Jesus disse ao paralítico... Lc 5.20
 disse Jesus: Alguém me tocou... Lc 8.46
 E ... Jesus, disse: Não foram dez os limpos?... Lc 17.17
 Disse-lhe Jesus: Dá-me de beber... Jo 4.7

Jesus lez o lodo e lhe abriu os... Jo 9.14
 anunciasses em Jesus a ressurreição... At 4.2
 e ... lhe anunciou a Jesus... At 8.35
 chamados para serdes de Jesus... Rm 1.6
 E nos ... para filhos de adoção por Jesus... Ef 1.5
 ao nome de Jesus se dobre todo... Fp 2.10
 Eu, Jesus, enviei o meu anjo, para... Ap 22.16

JUGO barra de madeira unindo dois animais para puxar carga; figurativo para uniões entre povos ou pessoas
 quebrei os timões do vosso *jugo*... Lv 26.13
 Teu pai agravou o nosso *jugo*... 1 Rs 12.4
 Teu pai fez duro o nosso *jugo*... 2 Cr 10.4
 tu quebraste o *jugo* que pesava sobre... Is 9.4
 o seu *jugo*, do teu pescoço; e o *jugo*... Is 10.27
 para que o seu *jugo* se aparte... Is 14.25
 Faze umas prisões e *jugo* e... Jr 27.2
 quebrei o *jugo* do rei da Babilônia... Jr 28.2
 o *jugo* das minhas ... está alado... Lm 1.14
 quando eu quebrar ali os *jugos*... Ez 30.18
 para eles como os que tiram o *jugo*... Os 11.4
 quebrarei o seu *jugo* de cima de... Na 1.13
 Tomai sobre vós o meu *jugo*... Mt 11.29
 Não vos prendais a um *jugo* desigual... 2 Co 6.14

JUIZ(ES), JULGAR aquele que dá uma sentença, pune ou condena; pessoa que pertence ao círculo de governadores carismáticos do antigo Israel; ver JUÍZO
 Não faria justiça o Juiz ... terra?... Gn 18.25
 e quereria ser juiz em ludo?... Gn 19.9
 Quem te pôs ... juiz sobre nós?... Êx 2.14
 juiz, o SENHOR era com o juiz... Jz 2.18
 o SENHOR, que é juiz, julgue... Jz 11.27
 deixai-vos ... juiz da terra... Sl 2.10
 Deus é o juiz; a um ... a outro... Sl 75.7
 torna coisa vã os juizes da terra... Is 40.23
 conduza ao juiz, e o juiz te... Lc 12.58
 Havia ... certo juiz, que nem a Deus... Lc 18.2
 Quem te ... e juiz sobre nós?... At 7.27

JUÍZO decisão moral tomada por um governador, um juiz ou um indivíduo; ver JULGAR

JUÍZO procedimento legal de um tribunal; problema de tipo geral, normalmente um castigo ou prova por parte de Deus
 tenha estatutos e juízos tão justos... Dt 4.8
 nem o Todo-poderoso ... o juízo... Jó 34.12
 mim, para o juízo que ordenaste... Sl 7.6
 no lugar do juízo, impiedade; e no... Ec 3.16
 estas coisas te trará Deus a juízo... Ec 11.9
 ele exercerá o seu juízo sobre as... Is 2.4
 esperamos o juízo ... não aparece... Is 59.11
 com fogo ... o SENHOR em juízo... Is 66.16
 Até aqui o juízo de Moabe... Jr 48.47
 quando eu ... em ti juízo com ira... Ez 5.15
 enviar ... quatro maus juízes, a... Ez 14.21
 assim entrarei em juízo convosco... Ez 20.36
 os seus juízos sairão como a luz... Os 6.5
 ali com elas entrarei em juízo, por... Jl 3.2
 Corra ... o juízo como as águas... Am 5.24
 Executai juízo verdadeiro, mostrai... Zc 7.9
 qualquer que matar será réu de juízo... Mt 5.21
 viram ... vestido e em perfeito juízo... Mc 5.15
 Nínive se levantarão no Dia do Juízo... Lc 11.32
 o Pai ... deu ao Filho todo o juízo... Jo 5.22
 Agora, é o juízo deste mundo... Jo 12.31
 palavras de verdade e de um são juízo... At 24.25
 o juízo veio de uma só ofensa... Rm 5.16
 Quão insondáveis são os seus juízos... Rm 11.33
 Ousa ... ir a juízo perante os... 1 Co 6.1

se conservamos o juízo, é para vós... 2 Co 5.13
 para fazer juízo contra todos... Jd 15

JURAR, JURAMENTO um apelo a que Deus testemunhe a veracidade de alguma afirmação

eu te faça jurar pelo SENHOR... Gn 24.3
 serás livre deste meu juramento... Gn 24.8
 quando alguma pessoa jurar... Lv 5.4
 mesmo que jure com dano seu... Sl 15.4
 Jurou o SENHOR e não se... Sl 110.4
 casa de Jacó ... jurais pelo... Is 48.1
 Jurou o SENHOR ... nunca mais... Is 62.8
 jurarás: Vive o SENHOR, na... Jr 4.2
 por mim ... lenho jurado, diz... Jr 22.5
 Eis que eu juro pelo meu... Jr 44.26
 Jurou o SENHOR ... pela sua... Am 4.2
 qualquer que jurar ... será... Zc 5.3
 cumprirás teus juramentos ao SENHOR... Mt 5.33
 de maneira nenhuma, jureis... Mt 5.34
 Qualquer que jurar pelo... Mt 23.16
 juramento que jurou a Abraão, nosso... Lc 1.73
 não jureis nem pelo céu nem... Tg 5.12
 como não é sem prestar juramento... Hb 7.20

JUSTIÇA aplicação da lei que determina o que é correto com base em princípios apropriados de equidade, retidão e recompensa; vida sob lei divina ou moral; livre de culpa ou pecado; ver DIREITO e JUSTO

para agirem com justiça e juízo... Gn 18.19
 com justiça julgarás o teu próximo... Lv 19.15
 e faz justiça aos aflitos... Jó 36.6
 Ele ama a justiça e o juízo... Sl 33.5
 Faze-me justiça, ó Deus, e... Sl 43.1
 Tu amas a justiça e aborreces... Sl 45.7
 a sua justiça permanece para sempre... Sl 112.3
 e faz justiça aos pobres e aos... Pv 31.9
 julgará com justiça os pobres... Is 11.4
 as nossas justíças, como trapo... Is 64.6
 O SENHOR, Justiça Nossa... Jr 23.6
 pela sua justiça ... viverá... Ez 18.22
 A justiça do justo não o lará... Ez 33.12
 convencerá o mundo ... da justiça... Jo 16.8
 com justiça há de julgar o mundo... At 17.31
 nele se descobre a justiça de Deus... Rm 1.17
 por um só ato de justiça veio a... Rm 5.18
 não conhecendo a justiça de Deus... Rm 10.3
 em glória o ministério da justiça... 2 Co 3.9
 nele, fôssemos feitos justiça de Deus... 2 Co 5.21
 justiça que vem de Deus, pela fé... Fp 3.9
 segue a justiça, a piedade, a... 1 Tm 6.11
 para corrigir, para instruir em justiça... 2 Tm 3.16
 foi feito herdeiro da justiça que é... Hb 11.7
 o fruto da justiça semeia-se na paz... Tg 3.18
 aquele que pratica a justiça é... 1 Jo 2.29
 Fiel ... julga e peleja com justiça... Ap 19.11

JUSTIFICAR justificar, herdar retidão ou ser colocado numa relação correta com Deus; defender, desculpar

E como nos justificaremos?... Gn 44.16
 justificando ao justo ... segundo... 1 Rs 8.32
 como se justificaria o homem... Jó 9.2
 O que justifica o impio e o... Pv 17.15
 para que le possa justificar... Is 43.26
 no SENHOR será justificada... Is 45.25
 Perto está o que me justifica... Is 50.8
 o meu servo ... justificará a... Is 53.11
 por tuas palavras serás justificado... Mt 12.37
 querendo justificar-se ... disse... Lc 10.29
 é justificado todo aquele que crê... At 13.39

nenhuma ... será *justificada* ... pelas... Rm 3.20
sendo *justificados* ... sua graça... Rm 3.24
se Abraão foi *justificado* pelas... Rm 4.2
justificados em nome do SENHOR... 1 Co 6.11
homem não é *justificado* pelas obras... Gl 2.16
pela fé, lêssemos *justificados*... Gl 3.24
Abraão ... não foi *justificado*... Tg 2.21

JUSTO *de Deus, um padrão moral de qualidade; do homem, uma qualidade relativa ou limitada, correspondendo ao padrão de obrigações a Deus e às outras pessoas; honesto; em conformidade com um padrão de retidão; fiel ao projeto original ver DIREITO e JUSTIÇA*

Noé era varão *justo* e reto em suas... Gn 6.9
Se ... houver cinquenta *justos* na... Gn 18.24
Deus é a verdade ... *justo* e reto é... Dt 32.4
seria ... o homem mais *justo* do que... Jó 4.17
o *justo* seguirá o seu caminho ... e o... Jó 17.9
Os *justos* herdarão a terra e... Sl 37.29
O *justo* florescerá como a palmeira... Sl 92.12
não se achará *justo* nenhum... Sl 143.2
a vereda dos *justos* é como a luz... Pv 4.18
mas o *justo* sairá da angústia... Pv 12.13
não há homem *justo* sobre a terra... Ec 7.20
o mesmo sucede ao *justo* e ao... Ec 9.2
Perece o *justo*, e não há quem... Is 57.1
avisando tu o *justo*, para que o *justo*... Ez 3.21
desviando-se o *justo* da sua... Ez 18.24
mas o *justo*, pela sua fé, viverá... Hc 2.4
a chuva desça ... *justos* e injustos... Mt 5.45
os *justos* resplandecerão como o sol... Mt 13.43
os *justos* lhe responderão, dizendo... Mt 25.37
eram ambos *justos* perante Deus... Lc 1.6
este homem era *justo* e lementes... Lc 2.25
Na verdade, este homem era *justo*... Lc 23.47
o teme e faz o que é *justo*... At 10.35
Não há um *justo*, nem um sequer... Rm 3.10
a lei não é feita para o *justo*... 1 Tm 1.9
Cristo padeceu ... o *justo* pelos
injustos... 1 Pe 3.18
se o *justo* apenas se salva, onde... 1 Pe 4.18
livrou o *justo* Ló, enfadado da... 2 Pe 2.7
Justo és tu, ó SENHOR, que és, e... Ap 16.5

LAÇO *obrigação; acordo obrigatório*
certamente será um *laço* para ti... Êx 23.33
deuses, pois isso te seria por *laço*... Dt 7.16
os seus deuses vos serão por *laço*... Jz 2.3
Eu lha darei ... lhe sirva de *laço*... 1 Sm 18.21
Por isso ... estás cercado de *laço*... Jó 22.10
laços de morte me surpreenderam... Sl 18.5
Torne-se a sua mesa ... em *laço*... Sl 69.22
O *laço* do ímpio está ... mas o... Pv 12.13
seus lábios, um *laço* para a sua alma... Pv 18.7
Laços te armei, e também foste... Jr 50.24
será apanhado no meu *laço*... Ez 12.13
não caia em ... e no *laço* do diabo... 1 Tm 3.7

LAMENTAR, LAMENTO *lastimar fortemente; um queixume ou gemido em alta voz, ou através da emissão de um alto som e lamentou a seu filho ... dias... Gn 37.34 e lamentava toda a casa de... 1 Sm 7.2 o SENHOR ... a voz do meu lamento Sl 6.8 Lamenta como a virgem ... pelo... Jl 1.8*

LAR *lugar onde se mora; unidade social da família; lugar de origem, destino ou contorto; ver CASA, CIDADE*
a fática do seu / não resplandecerá... Jó 18.5
um que sirva para tomar fogo do / ou tirar água da poça... Is 30.14

LAVAR *limpar, com significado físico, cerimonial ou espiritual; ver BATISMO*
e os lavarás com água... Êx 29.4
lava-te sete vezes no Jordão... 2 Rs 5.10

Ainda que me *lave* com água... Jó 9.30
Lava-me ... da minha iniquidade... Sl 51.2
Lavai-os ... tirai a maldade... Is 1.16
ainda que *laves* com salitre e... Jr 2.22
quando jejuares ... *lava* o rosto... Mt 6.17
Vai, *lava-te* no tanque de Silcé... Jo 9.7
começou a *lavar* os pés aos... Jo 13.5
e *lava* os teus pecados... Al 22.16
mas haveis sido *lavados*... 1 Co 6.11
lavam as suas vestiduras no sangue do Cordeiro... Ap 22.14

LEÃO, LEOA *animal selvagem com um rugido ameaçador; símbolo de um inimigo forte e feroz*

o povo ... se exalçará como *leão*, e... Nm 23.24
vinha um *leão* e um urso e... 1 Sm 17.34
um *leão* o encontrou no caminho... 1 Rs 13.24
Salva-me da boca do *leão*; sim... Sl 22.21
Um *leão* está no caminho; um *leão*... Pv 26.13
e o lançaram na cova dos *leão*... Dn 6.16
O primeiro era como *leão*, e tinha... Dn 7.4
homem fugisse ... do *leão*, e se... Am 5.19
fiquei livre da boca do *leão*... 2 Tm 4.17
fecharam as bocas dos *leões*... Hb 11.33
o diabo ... bramando como *leão*... 1 Pe 5.8
eis aqui o *Leão* da tribo de Judá... Ap 5.5

LEI(S) *palavras de Moisés; decreto obrigatório; princípio universal; autoridade de governo*

Esta é a *lei* do holocausto... Lv 6.9
E esta é a *lei* da oferta de... Lv 6.14
Esta é a *lei* da expiação do... Lv 6.25
E esta é a *lei* do nazireu... Nm 6.13
começou Moisés a declarar esta *lei*... Dt 1.5
Moisés escreveu esta *Lei*, e a... Dt 31.9
lerás esta *Lei* diante de todo o... Dt 31.11
Não se aparte ... o livro desta *Lei*... Js 1.8
tem o seu prazer na *lei* do SENHOR... Sl 1.2
em cujo coração está a minha *lei*... Is 51.7
porei a minha *lei* no seu interior e... Jr 31.33
porque de Sião sairá a *lei*, e a... Mq 4.2
Não ... vim destruir a *lei* ou os... Mt 5.17
os profetas e a *lei* ... até João... Mt 11.13
passar ... do que cair um til da *Lei*... Lc 16.17
cumprisse ... de mim ... na *Lei*... Lc 24.44
depois da lição da *Lei* e dos... At 13.15
os que sem *lei* pecaram sem *lei*... Rm 2.12
a *lei* opera a ira ... não há *lei*... Rm 4.15
homem ... prazer na *lei* de Deus... Rm 7.22
a *lei* do Espírito ... me livrou da *lei*... Rm 8.2
o lim da *lei* é Cristo para... Rm 10.4
os que estão sem *lei*, como... 1 Co 9.21
Logo, para que é a *lei*?... Gl 3.19
antes ... guardados debaixo da *lei*... Gl 3.23
a *lei* se cumpre numa só palavra... Gl 5.14
assim cumprireis a *lei* de Cristo... Gl 6.2
a *lei* é boa, se alguém dela... 1 Tm 1.8
a *lei* nenhuma coisa aperfeiçoou... Hb 7.19
atenla ... para a *lei* perfeita... Tg 1.25
sois redargüidos pela *lei* como... Tg 2.9
tala mal da *lei* e julga a *lei*; e, se... Tg 4.11

LEITE *de cabras, usado para o preparo de comida e como bebida; figurativo de produção abundante, prosperidade, alimento espiritual ou salvação*

a uma terra que mana *leite* e mel... Êx 3.8
não me vazaste como *leite* e... Jó 10.10
dos outeiros manará *leite*... Jl 3.18
Com *leite* vos criei e não com... 1 Co 3.2
quem ... e não come do *leite* do... 1 Co 9.7
necessitais de *leite* e não de... Hb 5.12
desejai ... o *leite* racional, não falsificado... 1 Pe 2.2

LEMBRAR(SE) *trazer à mente; ser guiado por algo ou agir de acordo com algo*
Dos meus pecados me *lembro* hoje... Gn 41.9

lembrou-se Deus do seu concerto... Êx 2.24
Lembra-te do teu Criador... Ec 12.1
dos teus pecados me não *lembro*... Is 43.25
Povo meu ... *lembra-te* da ... de... Mq 6.5
lembra-te da misericórdia... Hc 3.2
Lembrai-vos da Lei de Moisés... Mt 4.4
Lembrai-vos da mulher de Ló... Lc 17.32
SENHOR, *lembra-te* de mim... Lc 23.42
de seus pecados ... não me *lembrarei*... Hb 8.12

Lembrai-vos dos presos ... e dos... Hb 13.3
lembrai-vos das palavras ... predilas... Jd 17
Lembra-te, pois, do que ... e... Ap 3.3
Deus se *lembrou* das ... dela... Ap 18.5

LEPROSO, LEPRA *quem sofre de uma grave e contagiosa doença de pele; com relação a casas e roupas, descoloração infecciosa; figurativo de uma influência moral ou espiritualmente semelhante a uma praga*
a lei do *leproso* no dia ... purificação... Lv 14.2
Naamã ... homem valoroso, porém *leproso*... 2 Rs 5.1

a *lepra* de Naamã se pegará a ti... 2 Rs 5.27
quatro homens *leprosos* estavam a... 2 Rs 7.3
a *lepra* lhe saiu à testa perante... 2 Cr 26.19
os *leprosos* são limpos, e os surdos... Mt 11.5
Jesus ... em casa de Simão, o *leproso*... Mt 26.6
muitos *leprosos* havia em Israel no... Lc 4.27
homem cheio de *lepra*, vendo a Jesus... Lc 5.12
os *leprosos* são purificados, os surdos... Lc 7.22
ao encontro dez ... *leprosos*, os quais... Lc 17.12

LER *aprender a partir do que está escrito; recitar*

lerás esta *Lei* diante de todo... Dt 31.11
e *leu* aos ouvidos deles todas as... 2 Rs 23.2
leu-se no livro de Moisés aos... Ne 13.1
Buscai no livro ... e *lede*... Is 34.16
lê ... as palavras do SENHOR... Jr 36.6
Qualquer que *ler* esta escritura... Dn 5.7
visão ... a possa *ler* ... correndo passa... Hc 2.2
Nunca *lestes* nas Escrituras: A... Mt 21.42
não tendes *lido* no livro de... Mc 12.26
Nunca *lestes* o que fez Davi ...?... Lc 6.3
no seu carro, *lia* o profeta Isaias... Al 8.28
Bem-aventurado aquele que *lê*... Ap 1.3

LEVANTAR *tomar armas; ascender ou estar acima de outros objetos; ressurgir dos mortos; assumir uma posição ereta; levantar-se de uma cama*
levantou ali um altar e... Gn 33.20
Levanta-te, SENHOR, e dissipados... Nm 10.35
levanta-te, pois, agora, passa... Js 1.2
Satanás se *levantou* contra... 1 Cr 21.1
Levantai, ó portas, as vossas... Sl 24.7
Levantai as vossas mãos no... Sl 134.2
cairá o justo e se *levantará*... Pv 24.16
Levanta-te, resplandece ... já... Is 60.1
Levanta-te, toma a tua cama... Mt 9.6
a ti te digo: *levanta-te*... Mc 5.41
Jovem, eu te digo: *Levanta-te*... Lc 7.14
olhai ... *levantai* a vossa cabeça... Lc 21.28
como Moisés *levantou* a serpente... Jo 3.14
Levanta-te e vai para a banda... At 8.26
Levanta-te e entra na cidade... Al 9.6
Levanta-te, Pedro! Mala e... Al 10.13
Para isto mesmo te *levantei*... Rm 9.17
levanta-te dentre os mortos... Ef 5.14
e o SENHOR o *levantará*... Tg 5.15

LEVAR *transportar ou carregar; sustentar o peso de algo; terminar com sucesso*
levareis sobre vós a iniquidade... Nm 18.1

como um homem *leva* seu filho... Dt 1.31
Leva-me para a rocha que... Sl 61.2
 as ... deles *levará* sobre si... Is 53.11
 E *levarão* a sua maldade... Ez 14.10
 Simão ... a que *levasse* a cruz... Mc 15.21
 o *levaram* até o cume do monte... Lc 4.29
 E *levou-o* a Jesus. E, olhando... Jo 1.42
levando ele às costas a sua... Jo 19.17
 Foi *levado* como a ovelha para o... At 8.32
levando ele mesmo em seu... 1 Pe 2.24

LIDERAR, LIDERANÇA, LÍDER *guiar em direção ou exemplo; levar ao fim; ir em primeiro lugar; o chefe entre outros e vendou os vossos líderes...* Is 29.1

LIGAR *unir; ver ATADO*
 assim eu *liguei* a mim toda... Jr 13.11
 a quebrada *ligarei*, e a enferma... Ez 34.16
 o que *ligares* na terra será *ligado*... Mt 16.19
 tudo o que *ligares* ... será *ligado* no... Mt 18.18
 Estás *ligado* à mulher? Não... 1 Co 7.27

LIMITE *fronteira, extremidade; linha divisória*
 os que além os / *removem*; roubam... Jó 24.2
 não há / para *fazer* livros... Ec 12.12

LIMPO(A) *não adulterado, puro, sem culpa ou corrupção moral; sem profanação; próprio para uso ou consumo humano*
 animal *limpo* tomarás ... sete e sete... Gn 7.2
 Toda a ave *limpa* comereis... Dt 14.11
Limpo estou, sem transgressão... Jó 33.9
 O temor do SENHOR é *limpo* e... Sl 19.9
 ficarei *limpo* de grande transgressão... Sl 19.13
 Aquele que é *limpo* de mãos e... Sl 24.4
 bom ... para com os *limpo* de coração... Sl 73.1
 as palavras dos *limpos* são aprazíveis... Pv 15.26
 bem-aventurados os *limpos* de coração... Mt 5.8
 eis que tudo vos será *limpo*... Lc 11.41
 Vós já estais *limpos* pela palavra... Jo 15.3
 que estou *limpo* do sangue de todos... At 20.26
 É verdade que tudo é *limpo*, mas... Rm 14.20

LÍNGUA (1) *parte da boca que possibilita a fala; dialeto ou linguagem de um povo; dom especial da mensagem dado pelo Espírito Santo*

ação da / estarás abrigado... Jó 5.21
 lisonjeiam com a sua /... Sl 5.9
 Guarda a tua / do mal... Sl 34.13
 minha / falará da tua justiça... Sl 35.28
 para não delinquir com a minha /... Sl 39.1
 A tua / intenta o mal, como... Sl 52.2
 e não retreia a sua / antes... Tg 1.26
 a / é um pequeno membro e... Tg 3.5

LÍNGUA (2) *som audível e que tem significado; dialeto ou maneira de falar peculiar a um determinado povo; uma linguagem especial dada como dom através do Espírito Santo*

toda a terra de uma mesma *língua*... Gn 11.1
 segundo a *língua* de cada povo... Ne 13.24
 que crerem ... falarão novas *línguas*... Mc 16.17
 foram vistas por eles *línguas* repartidas... At 2.3
 ouvia falar na sua própria *língua*... At 2.6
 falavam *línguas* e profetizavam... At 19.6
 a outro, a variedade de *línguas*; e a... 1 Co 12.10
 falasse as *línguas* dos ... anjos e não... 1 Co 13.1
 o que fala *língua* estranha não... 1 Co 14.2
 as *línguas* são um sinal, não para... 1 Co 14.22

LISONJEAR *elogiar excessivamente por interesse próprio*
 em seus olhos se *lisonjeia*, até... Sl 36.2
 que *lisonjeia* com suas palavras... Pv 2.16
 mais ... que *lisonjeia* com a... Pv 28.23
 O homem que *lisonjeia* a seu... Pv 29.5

LIVRAR *libertar ou redimir*
 e vos *livrei* da mão dos... Jz 6.9
 A minha mão me *livrou*... Jz 7.2
 Assim, *livrou* o SENHOR a... 1 Sm 14.23
 me *livrou* de toda a angústia... Sl 54.7
livra-te, como a gazela, da mão... Pv 6.5
livrarás a sua alma do inferno... Pv 23.14
 eu sou contigo para te *livrar*... Jr 1.8
 e *livrarei* as minhas ovelhas da... Ez 34.10
 Deus ... é que nos pode *livrar*... Dn 3.17
 O teu Deus ... ele te *livrará*... Dn 6.16
 enviou o seu anjo e me *livrou*... At 12.11
 para nos *livrar* do presente século... Gl 1.4
 o SENHOR me *livrará* de toda... 2 Tm 4.18

LIVRE, LIVREMENTE *voluntário ou não coagido, sem limitação ou inibição, grátis ou sem custo, possuidor dos direitos de cidadania*

De toda a árvore do ... comerás *livremente*... Gn 2.16
 morto ... está *livre* da lei do marido... Rm 7.2
 fica *livre* para casar com quem... 1 Co 7.39
 Nisto não há ... servo nem *livre*... Gl 3.28

LIVRO *trabalho literário; registro escrito; relato*
 Não se aparte ... o *livro* desta Lei... Js 1.8
 Achei o *livro* da Lei na Casa do... 2 Rs 22.8
 Buscai no *livro* do SENHOR e lede... Is 34.16
 tudo quanto está escrito neste *livro*... Jr 25.13
 foi-lhe dado o *livro* do profeta Isaias... Lc 4.17
 O que vês, escreve-o num *livro* e... Ap 1.11
 E vi ... um *livro* escrito por dentro... Ap 5.1
 abriram-se os *livros* ... outro *livro*... Ap 20.12
 inscritos no *livro* da vida do Cordeiro... Ap 21.27

LOMBO/RINS *literalmente, a parte interior das costas entre as costelas e a região do quadril; simbólico de prontidão, força ou reprodutividade*

e os dois *rins*, e a gordura... Lv 4.9
 também ambos os *rins* e a gordura... Lv 7.4
 fere os *lombos* dos que se levantam contra... Dt 33.11
 cingiram panos de saco aos *lombos*... 1 Rs 20.32
lombos, e comia galanhotos e mel silvestre... Mc 1.6
 ainda ele estava nos *lombos* de seu pai... Hb 7.10

LOUCO (A) *alguém deficiente em inteligência, senso prático ou moral; que brinca ou engana*
 a ira destrói o *louco*; e o zelo... Jó 5.2
 perecem igualmente o *louco* e o... Sl 49.10
 Os *loucos*, por causa do seu caminho... Sl 107.17
 sábios herdarão honra, mas os *loucos*... Pv 3.35
 A mulher *louca* é alvoroçadora... Pv 9.13
 mas o *louco* palrador será transtornado... Pv 10.8
 mas o *louco* anda em trevas... Ec 2.14
 nem sejas *louco*; por que morrerias ...?... Ec 7.17
 até mesmo os *loucos*, não errarão... Is 35.8
 Deveras o meu povo está *louco*... Jr 4.22
louco será réu do fogo do inferno... Mt 5.22
Loucos! o que fez o exterior não... Lc 11.40

Louco, esta noite te pedirão a tua alma... Lc 12.20
 sábios, tornaram-se *loucos*... Rm 1.22
 somos *loucos* por amor de Cristo... 1 Co 4.10

LOUCURA (1) *falta de bom senso; tolice; comportamento luxurioso ou pecaminoso; freqüentemente com trágicas consequências pois fez loucura em Israel... Dt 22.21 a este homem não laçais loucura... Jz 19.24 e a loucura está com ele, e eu... 1 Sm 25.25 não me forces ... não laças tal loucura... 2 Sm 13.12*

LOUCURA (2) *irreverência, comportamento sem objetivo, como um louco*
 e nos seus anjos encontra *loucura*... Jó 4.18
 pelo excesso da sua *loucura*... Pv 5.23
 a blasfêmia, a soberba, a *loucura*... Mc 7.22

LOUCURA (3) *ousadia na pregação do evangelho, que aos incrédulos parece insensatez*
 a palavra da cruz é *loucura* para os... 1 Co 1.18
 salvar os crentes pela *loucura* da pregação... 1 Co 1.21
 Porque a *loucura* de Deus é mais sábia... 1 Co 1.25
 coisas do Espírito ... parecem *loucura*... 1 Co 2.14
 (com insensatez falo), também eu tenho *ousadia*... 2 Co 11.21

LOUVAR, LOUVOR (1) *elogiar, adorar, aprovar ou dar honra*
 voluntariamente, *louvai* ao SENHOR... Jz 5.2
Louvai ao SENHOR, invocai o... 1 Cr 16.8
Louvai ao SENHOR, porque é... 1 Cr 16.34
 Amém! E *louvou* ao SENHOR... 1 Cr 16.36
 e *louvamos* o nome da tua glória... 1 Cr 29.13
 adoraram, e *louvaram* o SENHOR... 2 Cr 7.3
 Eu *louvarei* ao SENHOR segundo... Sl 7.17
Louvarei ao SENHOR em todo... Sl 34.1
Louvai a Deus com ... de júbilo... Sl 66.1
 Também eu te *louvarei* com o... Sl 71.22
Louvai ... *Louvai* servos ... *louvai*... Sl 113.1
Louva, ó Jerusalém ... *louva*, ó... Sl 147.12
Louvai-o, todos os ... *louvai-o*... Sl 148.2
 Tudo quanto tem fôlego *louve* ao... Sl 150.6
 não pode *louvar-te* a sepultura... Is 38.18
 Daniel *louvou* o Deus do céu... Dn 2.19
louvei, e glorifiquei ao que vive... Dn 4.34
 e falava, *louvando* a Deus... Lc 1.64
louvou a Deus, e disse... Lc 2.28
louvou ... o injusto mordomo por... Lc 16.8
louvando e bendizendo a Deus... Lc 24.53
Louvai ao SENHOR, todos os... Rm 15.11

LOUVAR, LOUVOR (2) *elogiar, recomendar, confiar aos cuidados ou preservação; citação louvável*
 Segundo ... será *louvado* cada... Pv 12.8
Louve-te o estranho, e não a tua... Pv 27.2
 alguns que se *louvam* a si... 2 Co 10.12
 não é aprovado ... se *louva*... 2 Co 10.18

LUTAR *opor-se ativamente ou combater, como com armas; pelejar; vencer por meio de um combate; treinamento ou equipamento militar*
 tenho *lutado* com minha... Gn 30.8
lutou com ele um varão, até... Gn 32.24
 pois, como príncipe, *lutaste* com Deus... Gn 32.28
 não temos que *lutar* contra carne... Ef 6.12

LUZ *dia; brilho; iluminação; esclarecimento espiritual; exposição à verdade e à justiça*
 O SENHOR é a minha *luz* e... Sl 27.1
 palavra e *luz*, para o meu caminho... Sl 119.105

a vereda dos justos é como a *luz*... Pv 4.18
e te darei ... e para *luz* dos gentios... Is 42.6
Eu formo a *luz* e crio as trevas... Is 45.7
povo ... em trevas viu uma grande *luz*... Mt 4.16

Vós sois a *luz* do mundo... Mt 5.14
luz para alumiar as nações... Lc 2.32
a *luz* veio ao mundo, e os homens... Jo 3.19
no mundo, sou a *luz* do mundo... Jo 9.5
andai enquanto lendes *luz*... Jo 12.35
perto de Damasco ... *luz* do céu... At 9.3
para *luz* dos gentios ... sejam... At 13.47
das trevas ... à *luz* e do... At 26.18
vistamo-nos das armas da *luz*... Rm 13.12
trará à *luz* as coisas ocultas... 1 Co 4.5
que comunhão ... a *luz* com as trevas?... 2 Co 6.14

agora, sois *luz* no SENHOR; andai... Ef 5.8
descendo do Pai das *luzes*, em... Tg 1.17
chamou das trevas para a sua ... *luz*... 1 Pe 2.9
Deus é *luz*, e não há nele trevas... 1 Jo 1.5
nem de *luz* do sol ... Deus os... Ap 22.5

LUZ, DAR À trazer ao mundo uma criança;
ver GERAR ou CRIANÇA(S)

Antes que estivesse de parir, deu à *luz*... Is 66.7
São ... já deu à *luz* seus filhos... Is 66.8
não a conheceu até que deu à *luz* seu filho ...
JESUS... Mt 1.25

A mulher ... está para dar à *luz*... Jo 16.21
e gritava com ânsias de dar à *luz*... Ap 12.2
E deu à *luz* um filho, um varão... Ap 12.5

MÁCULA mancha, defeito que destitui ou
prejudica

O cordeiro ... será sem *mácula*... Êx 12.5
igreja gloriosa, sem *mácula*, nem ruga... Ef 5.27
Venerado seja ... o leito sem *mácula*... Hb 13.4

MADEIRO qualquer peça de madeira; tronco
grosso, o mesmo que lenho; no sentido
figurado, cruz...

morrer, e o pendurares num *madeiro*... Dt 21.22
um *madeiro* ... o pendurarão nele... Ed 6.11
lirando-o do *madeiro*, o puseram na... At 13.29
Maldito ... que for pendurado no
madeiro... Gl 3.13
os nossos pecados sobre o *madeiro*... 1 Pe 2.24

MAL (1) ação injuriosa ou injusta; violação
proposita de direitos

Israel a fazer o que parecia *mal* aos... Jz 10.6
fez Salomão ... parecia *mal*... 1 Rs 11.6
Davi ... pequei e fiz muito *mal*... 1 Cr 21.17
tornavam a fazer o *mal* diante... Ne 9.28
Ai dos que ao *mal* chamam bem... Is 5.20
eu faço a paz e crio o *mal*; eu, o... Is 45.7
traze sobre eles o dia do *mal* e... Jr 17.18
Mas que *mal* fez ele? E eles... Mt 27.23
mas este nenhum *mal* fez... Lc 23.41
Se falei *mal*, dá testemunho do *mal*... Jo 18.23

mas o *mal* que não quero, esse... Rm 7.19
ninguém dê a outrem *mal* por *mal*... 1 Ts 5.15

MAL (2) o que é ruim, pecaminoso ou
moralmente repreensível; do Diabo; algo que
traz sofrimento, dor ou infortúnio

Nenhum *mal* te sucederá, nem... Sl 91.10
o *mal* perseguirá o homem violento... Sl 140.11
pés ... a correr para o *mal*... Pv 6.18
O *mal* perseguirá aos pecadores... Pv 13.21
coração ... para praticar o *mal*... Ec 8.11
mas livra-nos do *mal*; porque... Mt 6.13
sentiu ... estar já curada daquele *mal*... Mc 5.29

não ... mas que os livres do *mal*... Jo 17.15
dinheiro é a raiz ... de *mal*... 1 Tm 6.10

MALDADE princípio do mal ou poder dos
malfetores; contrário à lei e espalhando
destruição pelo mundo

É maior a minha *maldade* que a... Gn 4.13
a *maldade* do homem se multiplicara... Gn 6.5
a orar a despeito das *maldades* deles... Sl 141.5
e diz: Não cometi *maldade*... Pv 30.20
eu lenho fixado os anos da sua *maldade*... Ez 4.5
purificar de todas as vossas *maldades*... Ez 36.33
cheios de ... *maldade*; cheios de... Rm 1.29
nem com o fermento da *maldade* e da... 1 Co 5.8

MANÁ em hebraico, este termo significa "O
que é isto?"; fornecimento milagroso de
comida dado a Israel no deserto; símbolo de
alimento espiritual

comeram os filhos de Israel *maná*... Êx 16.35
era o *maná* como ... de coentro... Nm 11.7
cessou o *maná* no dia seguinte... Js 5.12
lizesse chover sobre eles o *maná* para... Sl 78.24
Nossos pais comeram o *maná* no
deserto... Jo 6.31
que vencer darei eu a comer do *maná*... Ap 2.17

MANDAMENTO uma prescrição benevolente
da lei de Deus ou aliança, obedecida como
um ato de amor e devoção; ver MANDADO

guardares ... os seus mandamentos... 1 Rs 2.3
os teus mandamentos são a verdade... Sl 119.151
o que teme o mandamento será
galardoado... Pv 13.13
Teme a Deus e guarda os seus
mandamentos... Ec 12.13
queres ... na vida, guarda os
mandamentos... Mt 19.17
novo mandamento vos dou: Que vos
ameis... Jo 13.34
o mandamento santo, justo e bom... Rm 7.12
não ... mandamento novo, mas o
mandamento antigo... 1 Jo 2.7
que guardemos os seus mandamentos... 1 Jo 5.3

MANDAR, MANDADO emitir uma ordem ou
diretriz; instrução religiosa

Não lo mandei eu? Estorça-te... Js 1.9
tudo quanto te mandar dirás... Jr 1.7
conforme tudo que vos mando... Jr 11.4
Rogai ... que mande ceifeiros... Mt 9.38
Mandaré ... os seus anjos, e eles... Mt 13.41
Manda-nos para aqueles porcos... Mc 5.12
mandou dois dos seus discípulos... Lc 19.29
se fizerdes o que eu vos mando... Jo 15.14
Manda aos ricos ... não sejam... 1 Tm 6.17

MANSO gentil, suave

eu era como um *manso* cordeiro... Jr 11.19
convém ... ser *manso* para com todos... 2 Tm 2.24

MANSO, HUMILDE aquele que não pensa
em grandes coisas e em si mesmo; diminuir
ou prostrar; pode implicar em baixa posição
social ou situação econômica; submisso ou
gentil; ver HUMILDADE

era o varão Moisés mui *manso*... Nm 12.3
Guiará os *mansos* relamente... Sl 25.9
os *mansos* herdarão a terra... Sl 37.11
ele adornará os *mansos* com a salvação... Sl 149.4

bem-aventurados os *mansos*, porque
eles... Mt 5.5

aprendei de mim, que sou *manso*... Mt 11.29
de um espírito *manso* e quieto... 1 Pe 3.4

MANTIMENTO algo que nutre, dá sustento
ou fornece energia e vitalidade

toda árvore ... ser-vos-ão para
mantimento... Gn 1.29
Deram-me fel por mantimento, e... Sl 69.21
mantimento aos que o temem... Sl 111.5
Que dá mantimento a toda a... Sl 136.25

MÃO, BRAÇO membro superior do corpo
humano; extensão ou projeção; expressão
figurativa de poder ou força

Que é isso na tua *mão*? ... Uma vara... Êx 4.2
levantava ... *mão* ... abaixava ... *mão*... Êx 17.11
mão sobre a cabeça do bode e... Lv 4.24
a *mão* do SENHOR será contra vós... 1 Sm 12.15

As tuas *mãos* me fizeram e me... Jó 10.8
porque a *mão* de Deus me locou... Jó 19.21
é limpo de *mão* e puro de coração... Sl 24.4
Têm *mãos*, mas não apalpa... Sl 115.7
quanto te vier à *mão* ... laze-o... Ec 9.10
mas ainda está estendida a sua *mão*... Is 9.12
a *mão* do SENHOR não está encolhida... Is 59.1
minha *mão* será contra os proleto... Ez 13.9
Veio sobre mim a *mão* do SENHOR... Ez 37.1
se a tua *mão* ou o teu pé te... Mt 18.8
disse ao homem: Estende a *mão*... Mc 3.5
Vede as minhas *mãos* e os meus... Lc 24.39
se ... o sinal dos cravos em suas *mãos*... Jo 20.25

a *mão* do SENHOR era com eles... At 11.21
casa não feita por *mão*, eterna... 2 Co 5.1
nossas *mãos* tocaram ... da vida... 1 Jo 1.1

MAQUINAR fazer planos, sempre com
conotação negativa

maquinaram um ardil... Sl 21.11

MARAVILHA obra poderosa, como milagre
que é feito de ... suas maravilhas ...?... Jz 6.13

Lembra-vos das suas maravilhas... 1 Cr 16.12
considera as maravilhas de Deus... Jó 37.14
que veja as maravilhas da tua lei... Sl 119.18
Aquele que só faz maravilhas; porque... Sl 136.4
louvarei ... porque fizeste maravilhas... Is 25.1

MARAVILHOSO marcado por uma
qualidade surpreendente ou extraordinária
meu nome, visto que é maravilhoso?... Jz 13.18

Maravilhosos são os teus testemunhos... Sl 119.129

o seu nome será Maravilhoso.

Conselheiro... Is 9.6
não te é maravilhosa ... coisa alguma... Jr 32.17

Grandes e maravilhosas são as tuas
obras... Ap 15.3

MARIDO o chefe da família; protetor e
provedor; figurativo de Cristo

e deu também a seu m, e ele comeu com
ela... Gn 3.6

e o teu desejo será para o teu m, e ele te
dominará... Gn 3.16

Porque o teu Criador é o teu m... Is 54.5
Porque a mulher que está sujeita ao m... Rm 7.2

e cada uma tenha o seu próprio m... 1 Co 7.2
como uma virgem pura a um m, a saber, a
Cristo... 2 Co 11.2

e a mulher reverencie o m... Ef 5.33

adereçada como uma esposa ataviada para o seu m... Ap 21.2

MATAR (1) *infligir; levar à morte*
Ainda que ele me mate... Jó 13.15

MATAR (2) *tirar a vida ou privar da vida; se por acidente, é homicídio culposo; se deliberadamente, é assassinato; o ato intencional de tirar a vida de uma outra pessoa*

Caim contra ... Abel e o matou... Gn 4.8
matarás também uma nação justa?... Gn 20.4
Não matarás... Êx 20.13
vinde, matemo-lo, e... Mt 21.38
Jerusalém, que matas os profetas... Mt 23.37
Não temais os que matam o... Lc 12.4
os judeus ... procuravam matá-lo... Jo 5.18
e matastes pelas mãos de injustos... At 2.23
Levanta-te, Pedro! Mata e come... At 11.7

MEDIDA, MEDIR *porção justa ou adequada; base ou padrão para comparação; estimar, julgar, regular as dimensões específicas de algo*

Com a medida com que medirdes vos... Mc 4.24
boa medida, recalcada, sacudida... Lc 6.38

MEDITAR *refletir ou pensar; idealizar ou imaginar; suspeitar; ter uma opinião; contemplar*

antes, medita nele dia e noite... Js 1.8
na sua lei medita de dia... Sl 1.2
e meditar em ti nas vigílias... Sl 63.6
Meditarei ... em todas as tuas obras... Sl 77.12
Em teus preceitos meditarei, e... Sl 119.15
eu meditarei nos teus preceitos... Sl 119.78
medita o que há de responder... Pv 15.28
o seu coração medita a rapina... Pv 24.2
Medita estas coisas, ocupa-te... 1 Tm 4.15

MEMBRO(S) *parte de algo maior*
nem ... os vossos membros ao pecado... Rm 6.13
em um corpo temos muitos membros... Rm 12.4
vossos corpos são membros de Cristo?... 1 Co 6.15
porque somos membros do seu corpo... Ef 5.30

MEMORIAL *lembança; reputação; testemunho*

este é o meu memorial de geração em... Êx 3.15
por memorial para os filhos de... Nm 16.40
para sempre por memorial aos filhos... Js 4.7
há um memorial escrito diante dele... Mt 3.16

MENOSPREZAR, MENOSPREZADO *escarnecer ou considerar sem valor, às vezes com maldade ou ofensa*
sou menosprezada aos seus olhos... Gn 16.5

MENTE *a parte dos humanos que se incumbem do pensamento consciente, dos sentimentos e das tomadas de decisão; na Bíblia, a mente é semelhante ao coração, não ao cérebro*

quem conheceu a mente do SENHOR, para... 1 Co 2.16

MESA *item de mobiliário usado para comer, trocar dinheiro e colocar os utensílios sagrados*

farás uma mesa de madeira de... Êx 25.23
Fez ... a mesa de madeira de cetim... Êx 37.10
ali ... uma cama, e uma mesa... 2 Rs 4.10
Preparas uma mesa perante mim... Sl 23.5
Deus ... preparar-nos uma mesa... Sl 78.19

dizeis: A mesa do SENHOR é impura... Mt 1.12
deixemos a palavra ... sirvamos às mesas... At 6.2
participantes da mesa do ... da mesa dos... 1 Co 10.21

MESSIAS *ver CRISTO*

Achamos o Messias (que ... é o Cristo)... Jo 1.41
Eu sei que o Messias (que se chama... Jo 4.25

MESTRE *alguém que tenha autoridade ou liderança; empregador; professor; senhor ou Senhor; que exerce autoridade ou que seja um especialista, pessoa de grande habilidade mais ... do que todos os meus mestres... Sl 119.99*

os teus olhos verão ... os teus mestres... Is 30.20
Não é ... mais do que o mestre... Mt 10.24
O vosso mestre não paga as ...? ... Mt 17.24
um só é o vosso Mestre, a saber... Mt 23.8
Nem vos chameis mestre, porque... Mt 23.10
dizei-lhe: O Mestre diz: O meu tempo... Mt 26.18
para que enfadas mais o Mestre?... Mc 5.35
discípulo não é superior a seu mestre... Lc 6.40
O Mestre esta aqui e chama-te... Jo 11.28
Raboni (que quer dizer Mestre)!... Jo 20.16

MINISTÉRIO *o cargo e o trabalho de ministrar*

administrar o ministério do tabernáculo... Nm 3.7
na oração e no ministério da palavra... At 6.4
enquanto ... glorificarei o meu ministério... Rm 11.13
se é ministério, seja em ministrar... Rm 12.7

MINISTRO, MINISTRAR *quem serve ou dá assistência a outra pessoa superior; exercitar os próprios dons e recursos*

E ministravam diante do... 1 Cr 6.32
Faz ... dos seus ministros, um fogo... Sl 104.4
apareci ... para te pôr por ministro... At 26.16
ela é ministro de Deus para teu bem... Rm 13.4
ministro de ... Cristo entre os gentios... Rm 15.16
São ministros de Cristo? ... Eu ... mais... 2 Co 11.23
do qual eu, Paulo, estou feito ministro... Cl 1.23
Tíquico, irmão amado, e fiel ministro... Cl 4.7

MISERICÓRDIA *compaixão, normalmente oferecida devido a circunstâncias anormais ou de tensão*

O SENHOR ... tenha misericórdia de ti... Nm 6.25
faço misericórdia em milhares aos que me... Dt 5.10
Mas a misericórdia do SENHOR é de... Sl 103.17
As misericórdias do SENHOR são a causa... Lm 3.22
Misericórdia quero e não sacrifício... Mt 9.13
Filho de Davi, tem misericórdia de nós... Mt 20.30
SENHOR le fez e como teve misericórdia de ti... Mc 5.19
a sua misericórdia é de geração em... Lc 1.50
Jesus ... tem misericórdia de mim... Lc 18.38
tereí misericórdia de quem eu tiver... Rm 9.15
sua glória nos vasos de misericórdia... Rm 9.23

mas, agora, alcançastes misericórdia pela... Rm 11.30
segundo a misericórdia que nos foi feita... 2 Co 4.1

MISERICORDIOSO, MISERICÓRDIA

quem perdoa; compassivo; quem suspende a punição ou julgo merecidos pelos nossos pecados

sabia que és Deus piedoso e misericordioso... Jn 4.2
bem-aventurados os misericordiosos, porque... Mt 5.7
Sede, pois, misericordiosos... Lc 6.36
sereis misericordiosos para com suas iniquidades... Hb 8.12

MOCIDADE *idade entre a infância e o casamento*

tua mocidade se renova como a águia... Sl 103.5
do teu Criador nos dias da tua mocidade... Ec 12.1
entre ti e a mulher da tua mocidade... Mt 2.14
tudo isso guardei desde a minha mocidade... Mc 10.20
Ninguém despreze a tua mocidade... 1 Tm 4.12

MOINHA *fragmentos de palha moída, cascas de sementes de trigo*

são como a moinha que o vento espalha... Sl 1.4

MORAR *permanecer durante algum tempo; viver como um residente*

Moisés consentiu em morar com... Êx 2.21
eu moro em casa de cedros e... 2 Sm 7.2
que possa morar na Casa do... Sl 27.4
Melhor é morar num canto de... Pv 21.9
vim aos ... que moravam junto... Ez 3.15
disseram: Rabi ... onde moras?... Jo 1.38

MORTAL *humano, sujeito à morte*
isto que é mortal se revista da... 1 Co 15.53

MORTE *término da vida (física ou espiritual); personificação e consequência do mal*

tenho proposto ... a morte e o mal... Dt 30.15
pelo vale da sombra da morte, não... Sl 23.4
ele será nosso guia até à morte... Sl 48.14
Cordéis da morte me cercaram... Sl 116.3
Preciosa ... a morte dos seus santos... Sl 116.15
fim dele são os caminhos da morte... Pv 14.12
Aniquilará a morte para sempre... Is 25.8
o ... da vida e o caminho da morte... Jr 21.8
não tomo prazer na morte do... Ez 18.32
e os resgatarei da morte ... ó morte... Os 13.14
do coração procedem ... morte... Mt 15.19
alguns ... não provarão a morte... Lc 9.27
e falavam da sua morte, a qual... Lc 9.31
significando de que morte havia... Jo 12.33
com que morte ... glorificar a Deus... Jo 21.19
a morte reinou desde Adão até Moisés... Rm 5.14
a morte não mais terá domínio... Rm 6.9
nem a morte, nem a vida, nem os... Rm 8.38
Tragada foi a morte na vitória... 1 Co 15.54
certamente, cheiro de morte para morte... 2 Co 2.16
o qual aboliu a morte e trouxe à luz... 2 Tm 1.10
que depois da minha morte tendais... 2 Pe 1.15
não receberá o dano da segunda morte... Ap 2.11
e não haverá mais morte, nem pranto... Ap 21.4

MORTO, MORTAL *sem vida (física ou espiritual); fatal; inútil; infielis ou fiéis que já morreram*

a menina não está *morta* ... dorme... Mt 9.24
os *mortos* são ressuscitados, e... Mt 11.5
não é Deus dos *mortos*, mas dos vivos... Mt 22.32

não está *morto*, mas dorme... Mc 5.39
padecesse ... fosse *morto*, mas que... Mc 8.31
Deixa aos *mortos* o enterrar os seus *mortos*... Lc 9.60

meu filho estava *morto* e reviveu... Lc 15.24
arrastaram ... cuidando que estava *morto*... At 14.19

Éutico ... caiu ... e foi levado *morto*... At 20.9
mortos para o pecado, como viveremos... Rm 6.2

vós estais *mortos* para a lei pelo... Rm 7.4
o corpo ... está *morto* por causa... Rm 8.10
os que se batizam pelos *mortos*, se... 1 Co 15.29

pela lei, estou *morto* para a lei, para... Gl 2.19
estando vós *mortos* em ofensas e pecados... Ef 2.1

tens nome de ... e estás *morto*... Ap 3.1
vi ... as almas dos que foram *mortos*... Ap 6.9
do Cordeiro que foi *morto* desde... Ap 13.8
Bem-aventurados os *mortos*... Ap 14.13
os *mortos* foram julgados pelas coisas... Ap 20.12

MUDAR, MUDANÇA, MUDADO(A)

transformar, alterar, transferir, trocar
meu salário tens *mudado* dez vezes... Gn 31.41
e *muda* as vossas vestes... Gn 35.2
Não *mudes* o marco do teu... Dt 19.14
tinha *mudado* o coração do rei... Ed 6.22
como roupa os *mudarás*... Sl 102.26
o eliope *mudar* a sua pele... Jr 13.23
Seja *mudado* o seu coração... Dn 4.16
mudarei a sua honra em... Os 4.7
eu, o SENHOR, não *mudo*... Mt 3.6

MULHER, ESPOSA *pessoa do sexo feminino, casada*

Qualquer que deixar sua *m*, que... Mt 5.31
e se unirá à sua *m*, e serão... Mt 19.5
É ilícito ao homem repudiar sua *m*?... Mc 10.2
deixará ... e unir-se-á a sua *m*... Mc 10.7
A *m* não tem poder sobre o seu... 1 Co 7.4
Estás livres de *m*? Não busques *m*... 1 Co 7.27
A *m* casada está ligada pela lei... 1 Co 7.39
Vós, *m* sujeitai-vos a vosso... Ef 5.22
Vós, *m*, estais sujeitas a vosso... Cl 3.18
Que ... as *m* ... em traje honesto... 1 Tm 2.9
bispo seja ... marido de uma *m*... 1 Tm 3.2
vós, *m*, sede sujeitas ... marido... 1 Pe 3.1

MULTIPLICAR *aumentar a quantidade; aumentar grandemente em extensão ou em número*

multiplicai-vos, e enchei as águas... Gn 1.22
e te fará *multiplicar*, e... Dt 7.13
havia de *multiplicar* a Israel... 1 Cr 27.23
iniquidades se *multiplicaram* sobre... Ed 9.6
Tu *multiplicaste* este povo e a... Is 9.3
a graça, *multiplicada* ... lorne... 2 Co 4.15

MUNDO *a terra e os seus habitantes, esta era atual e seu sistema de valores na natureza, através de Cristo, através das Escrituras, e pelo Espírito da Verdade*

o campo é o *m*, e a boa semente... Mt 13.38
Ide por todo *m*, pregai o... Mc 16.15
vós sois deste *m*, eu não sou... Jo 8.23
Jesus: Eu vim a este *m* para julzo... Jo 9.39
no *m* lereis aflições, mas tende... Jo 16.33
para que o *m* creia que tu me... Jo 17.21
Estes que têm alvoroçado o *m*... At 17.6
por um ... entrou o pecado no *m*... Rm 5.12

Não ameis o *m* nem o que no *m*... 1 Jo 2.15
não vos ... se o *m* vos aborrece... 1 Jo 3.13
Do *m* são ... falam do *m*, e o *m*... 1 Jo 4.5

NAÇÃO/NAÇÕES *grupo de pessoas delinido geográfica ou etnicamente*

lar-le-ei uma grande *n*, e... Gn 12.2
por pai ... de *n* te tenho posto... Gn 17.5
serão benditas todas as *n* da... Gn 22.18
Anunciai entre as *n* a sua glória... Sl 96.3
as *n* caminharão à tua luz... Is 60.3
ajuntarei todas as *n* e línguas... Is 66.18
anunciarão ... glória entre as *n*... Is 66.19
todas as *n* o servirão a ele... Jr 27.7
porei a minha glória entre as *n*... Ez 39.21
será grande entre as *n* o meu nome... Mt 1.11

todas as *n* vos chamarão... Mt 3.12
ensinaí todas as *n*, batizando-as... Mt 28.19
em todas as *n*, começando por... Lc 24.47
em qualquer *n*, o teme e faz o que... At 10.35
iraram-se as *n*, e veio a lua ira... Ap 11.18
as *n* andarão à sua luz, e os reis... Ap 21.24

NASCER *vir ao mundo; começar a viver, encarnar-se, humanizar-se*

um menino nos *nasceu*, um filho... Is 9.6
Maria, da qual *nasceu* JESUS... Mt 1.16
tendo *nascido* Jesus em Belém... Mt 2.1
entre os que de mulher têm *nascido*... Mt 11.11
o Santo, que de ti há de *nascer*... Lc 1.35

NASCER DE NOVO *regenerar-se pelo Espírito Santo; análogo a nascer*

não *nasceram* do sangue, nem... Jo 1.13
aquele que não *nascer de novo*... Jo 3.3
Necessário vos é *nascer de novo*... Jo 3.7
Qualquer ... *nascido* de Deus não... 1 Jo 3.9
que crê ... é *nascido* de Deus... 1 Jo 5.1
aquele que é *nascido* de ... não peca... 1 Jo 5.18

NATURAL, NATURALMENTE *em conformidade com as leis da natureza, ou operando somente no campo físico (em oposição aos princípios espirituais ou ao campo sobrenatural); como esperado (de acordo com o curso normal das coisas)*

quando ... fazem *n* as coisas... Rm 2.14

NATUREZA *caráter inerente ou essência; dado por Deus no nascimento*

e, contra a *n*, enxertado na boa... Rm 11.24

NEGAR *desmentir ou recusar-se a aceitar como verdadeiro*

qualquer que me *negar*... *negarei*... Mt 10.33
três vezes me *negará*... Mt 26.34
negue-se a si mesmo, e lome a... Mc 8.34
Mas ele *negou-o*, dizendo... Mc 14.68
negou a lé, e é pior do que... 1 Tm 5.8
se o *negarmos* ... ele nos *negará*... 2 Tm 2.12

mas *negam-no* com as obras... Tl 1.16
esse ... que *nega* o Pai e o Filho... 1 Jo 2.22
e não *negaste* a minha lé... Ap 2.13

NOITE *período de escuridão entre o pôr e o nascer do sol; figurativo de sofrimento e tristeza, ou do reino do pecado e da imoralidade*

luz Dia; e às trevas chamou *N*... Gn 1.5
Naquela mesma *n*, Deus apareceu a... 2 Cr 1.7

n mostra sabedoria a outra *n*... Sl 19.2
Ordenas a escuridão, e faz-se *n*... Sl 104.20
havendo trabalhado toda a *n*, nada... Lc 5.5
Louco, esta *n* te pedirão a tua... Lc 12.20
Este foi ter de *n* com Jesus e... Jo 3.2
a *n* vem, quando ninguém pode... Jo 9.4
se andar de *n*, tropeça... Jo 11.10

Judas ... saiu logo. E era já *n*... Jo 13.30
de dia, porque ali não haverá *n*... Ap 21.25

NOVAS *histórias ou episódios recentes, originais ou desconhecidos por alguém; ver BOAS NOVAS*

a *n* ouviu-se na casa Faraó... Gn 45.16
sou enviado a ti com duras *n*... 1 Rs 14.6
assim são as boas-*n* de terras... Pv 25.25
Tu, anunciador de boas-*n* a Sião... Is 40.9
darei um anunciador de boas-*n*... Is 41.27
quando ... fazem *n* as coisas... Rm 2.14

NOVO, NOVIDADE *recente, original, diferente do que era antes, sucessor, não familiar*

Cantai ao SENHOR um cântico *n*... Sl 149.1
passaram, e *n* coisas eu vos anuncio... Is 42.9
Eis que farei uma coisa *n*, e... Is 43.19
como os céus *n* e a terra *n*... Is 66.22
dias ... em que farei um concerto *n*... Jr 31.31
darei ... coração *n* ... espírito *n*... Ez 36.26
sangue do *N*Testamento que é... Mt 26.28
remendo de pano *n* em veste velha... Mc 2.21

n mandamento vos dou: Que... Jo 13.34
Este cálice é o *N*Testamento... 1 Co 11.25
ministros dum *N*Testamento... 2 Co 3.6
está em Cristo, *n* criatura é... 2 Co 5.17
é Mediador de um *n* testamento... Hb 9.15
cantavam um *n* cântico, dizendo... Ap 5.9
vi um *n* céu, e uma *n* terra... Ap 21.1
Eis que faço *n* todas as coisas... Ap 21.5

NU(S), NUDEZ *desnudo, sem roupas; exposto; exposição*

que não viram a *n* do seu pai... Gn 9.23
Não descobrirás a *n* de teu pai... Lv 18.7
*N*sai do ventre ... e *n* tornarei para... Jó 1.21
assim o fez, indo *n* e descalço... Is 20.2
estava *n* e vestistes-me; adoei... Mt 25.36
ele, largando o lençol, fugiu *n*... Mc 14.52
ou a fome, ou a *n*, ou o perigo... Rm 8.35
fome e sede, e estamos *n*, e... 1 Co 4.11
suas vestes, para que não ande *n*... Ap 16.15

OBEDECER *guardar, submeter à autoridade; agir de acordo com as ordens recebidas; obedecer; cumprir a sua responsabilidade*

benditas ... *obedeceste* à minha voz... Gn 2.18
Abraão *obedeceu* à minha voz... Gn 26.5
somente *obedece* à minha voz... Gn 27.13
quando *obedeceres* aos mandamentos... Dt 28.13
que não *obedeceram* à voz do SENHOR... Js 5.6
Eis que o *obedecer* é melhor... 1 Sm 15.22
não *obedeceram* à voz do SENHOR... 2 Rs 18.12

mas não *obedeceram* à tua voz... Jr 32.23
Obedecemos ... à voz de Jonadabe... Jr 35.8
à voz do SENHOR ... *obedeceremos*... Jr 42.6
Não *obedeceu*, pois, Joanã, filho... Jr 43.4
todos os domínios ... lhe *obedecerão*... Dn 7.27
Que homem ... o mar lhe *obedecem*?... Mt 8.27
ordena ... e eles lhe *obedecem*!... Mc 1.27
alé o vento e o mar lhe *obedecem*?... Mc 4.41
aos ventos e ... e lhe *obedecem*?... Lc 8.25
Mais importa *obedecer* a Deus... At 5.29
grande parle dos ... *obedecia* a lé... At 6.7
quem ... não *obedeçais* à verdade?... Gl 5.7
se alguém não *obedecer* à nossa... 2 Ts 3.14
para todos os que lhe *obedecem*... Hb 5.9
Abraão, sendo chamado, *obedeceu*... Hb 11.8
Obedecei a vossos pastores e... Hb 13.17
como Sara *obedecia* a Abraão... 1 Pe 3.6

OBRA(S) (1) *feito ou proeza*

descansou ... de toda a sua *o*... Gn 2.2
grande *o* que fez o SENHOR... Dt 11.7

o firmamento anuncia a o das... Sl 19.1
os céus são o das luas mãos... Sl 102.25
quão variadas são as tuas o!... Sl 104.24
Todas as luas o te louvarão, ó... Sl 145.10
vi toda a o de Deus, que o... Ec 8.17
Deus há de trazer a juízo toda o... Ec 12.14
conheço as suas o e os seus... Is 66.18
porque as suas o eram más... Jo 3.19
se manifestem nele as o de Deus... Jo 9.3
que eu faça as o... enquanto é dia... Jo 9.4
As o que eu faço... testificam... Jo 10.25
consumado a o que me deste a... Jo 17.4

OBRA(S) (2) *ocupação de alguém; esforço físico ou criativo*

Confia ao SENHOR as luas o, e... Pv 16.3
louvem-na nas portas as suas o... Pv 31.31
já Deus se agrada das tuas o... Ec 9.7
por ele são as o pesadas na... 1 Sm 2.3
segundo a o do homem... paga... Jó 34.11
Eu sei as luas o... e estás morto... Ap 3.1
trabalhos, e as suas o o sigam... Ap 14.13

OBRAS *de Deus; atos ou feitos com significado e importância relacionados à redenção. Obras da humanidade; esforços para fazer o bem e agradar a Deus, mas que não garantem a salvação como se esta fosse um pagamento*

Dorcas... cheia de boas o e... At 9.36
nenhuma... justificada... pelas o... Rm 3.20
provará qual seja a o de cada um... 1 Co 3.13
pelas o da lei, ou pela... da fé?... Gl 3.2
as o da carne são manifestas, as... Gl 5.19
Não vem das o, para que ninguém... El 2.9
enriqueçam em boas o, repartam... 1 Tm 6.18
instruído para toda a boa o... 2 Tm 3.17
a fé, se não tiver as o, é morta... Tg 2.17
não amemos de... mas por o e... 1 Jo 3.18
julgados... segundo as suas o... Ap 20.12

OCIOSO, OCIOSIDADE *não empregado ou inútil para o trabalho; inatividade; inutilidade; preguiça*

disse: Vós sois o; vós sois o... Êx 5.17
de toda palavra o... não de dar... Mt 12.36
viu outros que estavam o na... Mt 20.3
não vos deixarão o nem... 2 Pe 1.8

OCULTO, OCULTAR *segredo, mistério, milagre*

Ocultarei eu a Abraão o que... Gn 18.17
Expurga-me lu dos que me são o... Sl 19.12
nossos pecados o, à luz do teu rosto... Sl 90.8
tu és o Deus que te ocultas, o... Is 45.15
nada se faz para ficar o, mas... Mc 4.22
não há coisa o que não haja de... Lc 8.17

OFENDER *pecar contra algo; causar um escândalo; errar ou ser um obstáculo, uma pedra de tropeço*

OFENSA *desprazer; ocasião para errar ou ser um obstáculo devido ao pecado*
perdoardes aos... as suas o... Mt 6.14
vosso Pai... vos perdoe as vossas o... Mc 11.25

se... surpreendido nalguma o, vós... Gl 6.1
estando vós mortos em o e pecados... Ef 2.1
ele, perdoados-vos todas as o... Cl 2.13

OFERTA, OFERECER *algo que se apresenta para ser aceito; presente ou sacrifício de vários tipos*

vai-te... e oferece-o ali em... Gn 22.2
e ofereceu sacrifícios ao Deus... Gn 46.1
Tomai... uma oferta para o SENHOR... Êx 35.5
oferecerá pelo seu pecado... um... Lv 4.3
oferecerá macho sem mancha, das... Lv 22.19
Ali... as ofertas, e os dizimos, e as... 2 Cr 31.12

deram... ofertas para a Casa de Deus... Ed 2.68
Lembre-se de todas as luas ofertas... Sl 20.3
oferecerei sacrifício de júbilo... Sl 27.6
trazem as suas ofertas... à Casa do... Is 66.20
as primícias... e toda oferta de todas... Ez 44.30

eu te oferecerei sacrifício com... Jn 2.9
a oferta de Judá e de... será suave ao... Mt 3.4
deixa ali... a tua oferta, e vai... Mt 5.24
É oferta ao SENHOR... esse não... Mt 15.5
viu os ricos lançarem as suas ofertas... Lc 21.1
que seja agradável a oferta dos gentios... Rm 15.16
Pela fé, Abel ofereceu a Deus... Hb 11.4

OLHO(S) *órgão da visão (física e espiritual), também expressa uma quantidade de emoções desde a tristeza e a alegria até a avareza, luxúria e entendimento*

Noé... graça aos o do SENHOR... Gn 6.8
o por o, dente por dente... Êx 21.24
vida por vida, o por o... Dt 19.21
SENHOR, peço-le... lhe abras os o... 2 Rs 6.17
teus o... dia e noite abertos... 2 Cr 6.20
agora te vêm os meus o... Jó 42.5
os o do SENHOR estão sobre os... Sl 33.18
têm o, mas não vêm... Sl 115.5
Elevo os meus o para os... Sl 121.1
Para li... levanto os meus o... Sl 123.1
têm o, e não vêm... Sl 135.16
Os o do SENHOR estão em todo... Pv 15.3
geração que é pura aos seus o... Pv 30.12
Os teus o verão o Rei na... Is 33.17
Levanta os o ao redor e olha... Is 49.18
povo... tendes o e não vedes... Jr 5.21
meus o, em uma fonte de lágrimas... Jr 9.1
Tu és tão puro de o, que não podes... Hc 1.13
se o teu o direito te... arranca-o... Mt 5.29
A candeia do corpo são os o... Mt 6.22
não vês a trave que está no teu o?... Mt 7.3
se o teu o te escandalizar... Mt 18.9
e os o de todos... estavam litos... Lc 4.20
Bem-aventurados os o que vêm... Lc 10.23
Abriram-se-lhes, então, os o... Lc 24.31
o para não verem e ouvirem... Rm 11.8
As coisas que o o não viu, e... 1 Co 2.9
arrancaríeis os o, e mos dariéis... Gl 4.15
todas as coisas... patentes aos o... Hb 4.13
os o do SENHOR estão sobre os... 1 Pe 3.12
unjas os o com colírio, para que... Ap 3.18

OPORTUNIDADE *circunstância favorável ou vantagem*

lembrado, mas não tinheis tido o... Fp 4.10

OPRESSÃO *exercício injusto ou abusivo de autoridade ou poder, opressão, aflição...*

Por causa da o dos pobres e do... Sl 12.5
por causa da o do inimigo?... Sl 42.9
atentei para todas as o que se fazem... Ec 4.1
a o faz endoidecer até o sábio... Ec 7.7
confiais na o e na... e vos... Is 30.12
balança enganadora... ele ama a o... Os 12.7

ORAÇÃO *conversa com Deus com a finalidade de louvá-lo, render-lhe graças ou interceder, ver ORAR*

senão pela o e pelo jejum... Mt 17.21
o que pedirdes na o... receberéis... Mt 21.22
perseveravam... em o e súplicas... At 1.14
E perseveravam na... e nas o... At 2.42
subiam... à hora da o, a nona... At 3.1
perseveraremos na o e no ministério... At 6.4
As tuas o e... têm subido para... At 10.4
a igreja fazia contínua o por ele... At 12.5
sede pacientes... perseverai na o... Rm 12.12
orando... com toda a o e súplica... Ef 6.18
diante de Deus, pela o e súplicas... Fp 4.6
Perseverai em o, velando nela com... Cl 4.2
combatendo sempre por vós em o... Cl 4.12

persevera... em rogos e o... 1 Tm 5.5
laço memória de ti nas minhas o... 2 Tm 1.3
oferecendo... o e súplicas ao que... Hb 5.7
não sejam impedidas as vossas o... 1 Pe 3.7
sede sóbrios e vigiai em o... 1 Pe 4.7
incenso, que são as o dos santos... Ap 5.8

ORAR *interceder ou fazer um pedido a Deus*

vós orareis assim: Pai nosso... Mt 6.9
subiu ao monte para orar à parte... Mt 14.23
Vigiai e orai, para que não... Mt 26.41
o que pedirdes, orando... lê-lo-eis... Mc 11.24
Vigiai e orai... a carne é fraca... Mc 14.38
retirava-se... desertos e ali orava... Lc 5.16
orai pelos que vos caluniam... Lc 6.28
tendo eles orado, moveu-se o... At 4.31
eis que ele está orando... At 9.11
Pedro... pôs-se de joelhos e orou... At 9.40
Paulo e Silas oravam e cantavam... At 16.25
que a mulher ore... descoberta?... 1 Co 11.13
Orarei com o espírito... orarei... 1 Co 14.15
não cessamos de orar por vós... Cl 1.9
orando... dia e noite, para que... 1 Ts 3.10
Orai sem cessar... 1 Ts 5.17
os homens orem em todo o lugar... 1 Tm 2.8
alguém entre vós aflito? Ore... Tg 5.13
vós... orando no Espírito Santo... Jd 20

ORDENAR, ORDENAÇÃO *fazer arranjos; preparar; estabelecer algo; indicar alguém para um trabalho ou ocupação específica; separar ou definir (dias ou festas) para observância religiosa; da parte de Deus; estabelecer um decreto autoritário*

E ordenou o SENHOR... ao homem... Gn 2.16
e ordenou-lhe, e disse-lhe... Gn 28.1
tudo o que o SENHOR ordenara... Êx 39.32
fizeram... que o SENHOR ordenou... Lv 8.36
a Arão e a... ordenarás que... Nm 3.10
Como ordenara o SENHOR a... Js 11.15
para o juízo que ordenaste... Sl 7.6
Ordena os meus passos na tua... Sl 119.133
ordenou o mundo com... sabedoria... Jr 51.15

Jesus lhes ordenou, dizendo... Mt 17.9
ordenou-lhes que a ninguém... Mc 9.9
estavam ordenados para a vida... At 13.48
É o que ordeno em todas as... 1 Co 7.17
Assim ordenou... o SENHOR aos... 1 Co 9.14

ORELHA(S) *órgão da audição, expressando toda a faculdade do entendimento*

seu SENHOR lhe furará a o... Êx 21.6
ferindo o... cortou-lhe uma o... Mt 26.51
feriu o... e cortou-lhe uma o... Mc 14.47
e cortou-lhe a o direita... Lc 22.50
cortando-lhe a o direita... Jo 18.10
se a o disser: Porque não sou... 1 Co 12.16

ÓRFÃO *aquele que não tem pai*

Que faz justiça ao ó e à... Dt 10.18
virá... o ó, e a viúva... Dt 14.29
lançais sorte sobre o ó e... Jó 6.27
e os braços dos ó foram... Jó 22.9
como também o ó que não... Jó 29.12
tu és o auxílio do ó... Sl 10.14
ti, o ó alcançará misericórdia... Os 14.3
pervertem o direito... do ó, e... Mt 3.5
Não vos deixarei ó; voltarei... Jo 14.18
visitar os ó e as viúvas nas... Tg 1.27

OSTENTAR, OSTENTAÇÃO *gabar-se, vangloriar-se; afirmação orgulhosa; ver SOBERBA*

OUSAR, OUSADIA *não temer o perigo; destemor; autoconfiança*

eles, vendo a o de Pedro... At 4.13
falem com toda a o a tua... At 4.29
o rei, diante de quem lalo com o... At 26.26

Ousa algum de vós ... ir a juízo... 1 Co 6.1
usamos de muita o no falar... 2 Co 3.12
Grande é a o da minha fala... 2 Co 7.4
no qual temos o e acesso com... Ef 3.12

OUVIR *perceber som; ser informado; ser obediente ou prestar atenção; tomar testemunho e tomar uma decisão legal*
se ... ouvirdes a minha voz... Êx 19.5
Ouve, ó Israel, os estatutos e... Dt 5.1
Ouve, Israel, o SENHOR, nosso... Dt 6.4
Ouví tua oração e escolhi... 2 Cr 7.12
não ouviste que o eterno Deus... Is 40.28
Quem jamais ouviu tal coisa?... Is 66.8
Mas, se não quiserem ouvir... Jr 12.17
se... me ouvirdes, diz o SENHOR... Jr 17.24
e ouvi a voz do SENHOR... Jr 26.13
Quem ouvir ouça ... deixar de ouvir... Ez 3.27
se ouvirdes mui atentos a voz do... Zc 6.15
o SENHOR atenta e ouve; e há... Mi 3.16
é o meu Filho amado; a ele ouvi... Mc 9.7
vindo para o ouvir e serem curados... Lc 6.18
anunciai ... tendes visto e ouvido... Lc 7.22
quem ouve a ... palavra e crê... Jo 5.24
e as ovelhas ouvem a sua voz... Jo 10.3
e elas ouvirão a minha voz... Jo 10.16
se alguém ouvir as minhas... Jo 12.47
do que temos visto e ouvido... At 4.20
sobre ... os que ouviam a palavra... At 10.44
naquele de quem não ouviram?... Rm 10.14
os que não ouviram o entendimento... Rm 15.21
seja pronto para ouvir, tardio... Tg 1.19
os que ouvem as palavras desta... Ap 1.3

VELHA *pequeno animal domesticado, que representa riqueza e meio de vida para muitos israelitas; figurativo do povo de Deus*
Eu te tomei ... de detrás das o... 2 Sm 7.8
como o que não têm pastor... 1 Rs 22.17
nós, teu povo e o de teu pasto... Sl 79.13
andamos desgarrados como o... Is 53.6
pastores que ... dispersam as o do... Jr 23.1
ó o minhas, o do meu pasto... Ez 34.31
como o pastor aparta dos ... as o... Mi 25.32
as o do rebanho se dispersarão... Mi 26.31
tendo cem o e perdendo uma... Lc 15.4
Pai e dou a minha vida pelas o... Jo 10.15
minhas o ouvem a minha voz... Jo 10.27
Disse-lhe: Apascenta as minhas o... Jo 21.16
reputados como o para o maladouro... Rm 8.36
éreis como o desgarradas, mas... 1 Pe 2.25

PACIÊNCIA *resistência; longo sofrimento; indulgência; caracterizado pela virtude divina ou pelos frutos espirituais*
Na vossa p, possuí as vossas almas... Lc 21.19
a tribulação produz a p... Rm 5.3
Mas, se ... com p o esperamos... Rm 8.25
Deus ... suportou com muita p os... Rm 9.22
que, pela p ... tenhamos esperança... Rm 15.4
em luto; na muita p, nas aflições... 2 Co 6.4
caridade ... e na p de Cristo... 2 Ts 3.5
necessitais de p, para que, depois... Hb 10.36
a prova da vossa fé produz a p... Tg 1.3
Ouvistes qual foi a p de Jó e... Tg 5.11
e a lua p, que não podes sofrer os... Ap 2.2
tua p, e que as tuas últimas obras... Ap 2.19
guardaste a palavra da minha p... Ap 3.10
Aqui está a p dos santos; aqui... Ap 14.12

PADECER *suportar o sofrimento ou passar por perdas*
sua velhice, padeceu dos pés... 1 Rs 15.23
farão ... padecer o Filho do... Mt 17.12
convém que ele padeça muito... Lc 17.25
convinha que o Cristo padecesse... Lc 24.26
que o Cristo havia de padecer... At 3.18
o Cristo devia padecer... At 26.23
como também padecer por ele... Fp 1.29

havendo ... padecido e sido... 1 Ts 2.2
quando padecia, não ameaçava, mas... 1 Pe 2.23

PAI *progenitor do sexo masculino; ancestral; característica de um relacionamento com um mentor ou provedor; nome e papel de Deus com relação aos filhos; originador ou criador*
deixará o varão o seu p e a sua... Gn 2.24
por p da multidão ... posto... Gn 17.5
Eu lhe serei por p, e ele... 1 Cr 17.13
quando meu p e minha mãe... Sl 27.10
ouve a instrução de leu p... Pv 1.8
O filho sábio alegre a seu p... Pv 10.1
Ouve a leu p, que te gerou... Pv 23.22
ó SENHOR, tu és o nosso P; nós... Is 64.8
o filho não ... a maldade do p... Ez 18.20
Não temos nós todos um mesmo P?... Mi 2.10

converterá o coração dos p aos... Mi 4.6
sejais filhos do P que está nos... Mi 5.45
perfeitos, como é ... o vosso P, que... Mi 5.48
P nosso, que estás nos céus... Mt 6.9
faz a vontade de meu P, que está... Mt 7.21
Quem ama o p ou a mãe mais... Mt 10.37
é semelhante a um p de família... Mt 13.52
porque um só é o vosso P, o qual... Mt 23.9
Se um homem disser ao p ou à mãe... Mc 7.11
deixará o homem a seu p e a sua... Mc 10.7
converter o coração dos p aos filhos... Lc 1.17
Não sabeis ... negócios de meu P?... Lc 2.49
deixa ... eu vá enterrar meu p... Lc 9.59
quanto mais dará o P celestial o... Lc 11.13
O p estará dividido contra o... Lc 12.53
vier a mim e não aborrecer a seu p... Lc 14.26
quem pecou, este ou seus p ... ?... Jo 9.2
enquanto não chamaram os p... Jo 9.18
mas o P, que me enviou, ele me... Jo 12.49
para que fosse p de todos os... Rm 4.11
eu serei para vós P, e vós sereis... 2 Co 6.18
não devem os filhos ... para os p... 2 Co 12.14
filhos, sede obedientes a vossos p no... Ef 6.1
vós, p, não provoqueis a ira a... Ef 6.4
Vós, p, não irriteis a vossos filhos... Cl 3.21
sem p, sem mãe, sem genealogia... Hb 7.3
descendo do P das luzes, em quem... Tg 1.17
P, escrevo-vos, porque conhecestes... 1 Jo 2.3

PALAVRA *revelação especial da parte de Deus*
Escondi a tua p no meu coração... Sl 119.11
a tua p permanece no céu... Sl 119.89
assim ... a p que sair da minha... Is 55.11
que fale a minha p, com verdade... Jr 23.28
mas de toda a p que sai ... de Deus... Mt 4.4
as minhas p não hão de passar... Mt 24.35
a semente é a p de Deus... Lc 8.11
Tu tens as p da vida eterna... Jo 6.68
E a p de Deus crescia e se... At 12.24
e o ouvir pela p de Deus... Rm 10.17
o que é instruído na p reparta de... Gl 6.6
a espada do Espírito ... a p de Deus... Ef 6.17
Esta é uma p fiel e digna de... 1 Tm 1.15
que maneja bem a p da verdade... 2 Tm 2.15
a p de Deus é viva, e eficaz, e... Hb 4.12
guardaste a minha p e não negaste... Ap 3.8
dos que foram mortos por amor da p... Ap 6.9
e pela p de Deus, e que não... Ap 20.4

PALAVRAS *discurso comum; revelação especial*
Sejam agradáveis as p da minha boca... Sl 19.14
a p, a seu tempo, quão boa é!... Pv 15.23
Nas p ... do sábio, há labor, mas... Ec 10.12

PÃO *produto da dieta básica no antigo Israel; significa sustento*
o homem não viverá só de p, mas... Dt 8.3
comem o p da impiedade e bebem... Pv 4.17

Lança o teu p sobre as águas... Ec 11.1
Como ... comeu os p da proposição... Mt 12.4
Quantos p tendes? ... Sele e uns... Mt 15.34
Jesus tomou o p, e, abençoando-o... Mt 26.26
não convém tomar o p dos filhos... Mc 7.27
esta pedra que se transforme em p... Lc 4.3
Não temos senão cinco p e dois peixes... Lc 9.13
Amigo, empresta-me três p... Lc 11.5
se o filho pedir p ... pedra?... Lc 11.11
tomando o p e havendo dado graças... Lc 22.19
com eles à mesa, tomando o p, o... Lc 24.30
meu Pai dá o verdadeiro p do céu... Jo 6.32
Jesus, e tomou o p, e deu-lho... Jo 21.13
O p que partimos não é, porventura... 1 Co 10.16
em que foi traído, tomou o p... 1 Co 11.23

PARÁBOLA *história curta contada com analogias para ilustrar uma verdade espiritual*

alçou a sua p e disse: De Arão... Nm 23.7
Abrirei a boca numa p; proporei... Sl 78.2
Não é este um dizedor de p?... Ez 20.49
sem p nunca lhes falava... Mc 4.34
Aprende, pois, a p da figueira... Mc 13.28
aos outros por p, para que... Lc 8.10

PARAR *permanecer imóvel; manter sua posição; suportar, resistir*
nenhum homem parará diante de ti... Dt 7.24
varões ... pararam à porta, perguntando... At 10.17

PARCIAL, PARCIALIDADE *incompleto; inclinado a favorecer alguém*
estas coisas, nada fazendo por p... 1 Tm 5.21
frutos, sem p e sem hipocrisia... Tg 3.17

PARTE *porção ou cota (de uma herança); participar*
Não temos p em Davi, nem herança... 2 Sm 20.1

Que p temos nós com Davi? Não... 1 Rs 12.16
Esta, da p de Deus, é a porção... Jó 20.29
O que tem p com o ladrão... Pv 29.24

PARTO *ocasião em que se dá à luz*
Antes que estivesse de p, deu à luz... Is 66.7
Dores de mulher de p lhe virão... Os 13.13
como as dores de p àquela que... 1 Ts 5.3
E estava grávida com dores de p... Ap 12.2

PÁSCOA *evento histórico (ocasião em que o juízo de Deus passou sobre os hebreus); releição comemorativa e festa pública observada pelos judeus; o protótipo do sacrifício do Antigo Testamento; Cristo é o seu cumprimento no Novo Testamento*
esta é a P do SENHOR... Êx 12.11
aos calorze dias ... é a P... Nm 28.16
celebraram a P naquele tempo... 2 Cr 35.17
daqui a dois dias, é a P; e o... Mt 26.2
antes da festa da P, sabendo Jesus... Jo 13.1
solte alguém por ocasião da P... Jo 18.39
Cristo, nossa p, foi sacrificado... 1 Co 5.7
Pela fé, celebrou a P e a... Hb 11.28

PASTOR *aquele que cuida das ovelhas; figurativo de líderes políticos e religiosos; especialmente aqueles que se preocupam com o povo de Deus*
Os varões são p de ovelhas... Gn 46.32
O SENHOR é o meu p; nada... Sl 23.1
Como p, apascentará o seu rebanho... Is 40.11
Ai dos p que destroem e... Jr 23.1
despedaçarei o p e o seu rebanho... Jr 51.23
profetiza contra os p de ... e diz... Ez 34.2
levantarei sobre elas um só p... Ez 34.23
lere o P, e espalhar-se-ão as... Zc 13.7

como ovelhas que não têm *p*... Mt 9.36
 Ferirei o *p*, e as ovelhas do... Mt 26.31
 havia ... *p* que estavam no campo e... Lc 2.8
 voltaram os *p* glorificando e louvando... Lc 2.20
 Aquele ... entra pela porta é o *p* das... Jo 10.2
 e outros para *p* e doutores... Ef 4.11
 Jesus Cristo, grande *P* das ovelhas... Hb 13.20
 quando aparecer o Sumo *P*... 1 Pe 5.4

PAVOR *medo ou terror*

Ao anoitecer, eis que há *p*; e, antes... Is 17.14

PAZ, PACÍFICO *repouso tranqüilo; descanso eterno (após a morte); livre de disputa ou discórdia; harmonia em uma relação pessoal, especialmente com Deus*
 O SENHOR sobre ti ... e te dê a *p*... Nm 6.26
 Quando ... apregoar-lhe-ás a *p*... Dt 20.10
 o SENHOR lhe disse: *P* seja contigo... Jz 6.23
 fizeram *p* com Davi e o serviram... 1 Cr 19.19
 e *p* e descanso darei a Israel nos... 1 Cr 22.9
 a justiça e a *p* se beijaram... Sl 85.10
 Oraí pela *p* de Jerusalém!... Sl 122.6
 e te acrescentarão anos de vida e *p*... Pv 3.2
 conservarás em *p* ... está firme em ti... Is 26.3
 Mas os ímpios não têm *p*, diz o... Is 48.22
 que faz ouvir a *p*, que anuncia o bem... Is 52.7
 saíreis, e em *p*, sereis guiados... Is 55.12
 buscarão a *p*, mas não há nenhuma... Ez 7.25
 farei com eles um concerto de *p*... Ez 37.26
 Eis ... do que anuncia a *p*!... Na 1.15
 e ele anunciará *p* às nações; e o... Zc 9.10
 não vim trazer *p*, mas espada... Mt 10.34
p na terra, boa vontade para com... Lc 2.14
 e disse-lhes: *P* seja convosco... Lc 24.36
 Deixo-vos a *p*, a minha *p* vos dou... Jo 14.27
 para que em mim tenhais *p*... Jo 16.33
 temos *p* com Deus, por nosso SENHOR... Rm 5.1

tende *p* com todos os homens... Rm 12.18
 E o Deus de *p* esmagará ... Salanás... Rm 16.20
 graça ... e *p*, da parte de Deus... 2 Co 1.2
 Porque ele é a nossa *p*, o qual... Ef 2.14
 um novo homem, fazendo a *p*... Ef 2.15
 e o Deus de *p* será convosco... Fp 4.9
 havendo por ele feito a *p* pelo sangue... Cl 1.20
 Segui a *p* com todos ... sem a qual... Hb 12.14
 Ora, o Deus de *p*, que pelo sangue... Hb 13.20
 busque a *p*, e siga-a... 1 Pe 3.11
 ao que ... foi dado que tirasse a *p* da... Ap 6.4

PEÇA *parcela ou parte; unidade padrão; porção ou bocado; fragmento; uma moeda (denário para os gregos; ciclo para os hebreus, ou qualquer outra fração)*
 a comprei ... quinze *p* de prata... Os 3.2

PECADO *maldade moral; transgressão ou rebelião contra as leis de Deus; perversão do coração; ver PECADOR*

o *p* jaz à porta, e para ti será o... Gn 4.7
 Não nos tratou segundo ... nossos *p*... Sl 103.10
 Filho, perdoados estão os teus *p*... Mc 2.5
 Cordeiro ... que tira o *p* do mundo... Jo 1.29
 Quem ... me convence de *p*? E, se... Jo 8.46
 convencerá o mundo do *p*, e da ... e... Jo 16.8
 a quem perdoardes os *p*, lhes são... Jo 20.23
 lava os teus *p*, invocando o nome do... At 22.16
 por um homem entrou o *p* no mundo... Rm 5.12
 o *p* não terá domínio sobre vós... Rm 6.14
 o salário do *p* é a morte... Rm 6.23
 não conheceu *p*, o fez *p* por nós... 2 Co 5.21
 estando vós mortos em ofensas e *p*... Ef 2.1
 e se manifeste o homem do *p*, o... 2 Ts 2.3
 em tudo foi tentado, mas sem *p*... Hb 4.15
 jamais me lembrarei de seus *p*... Hb 10.17
 já não resta ... sacrifício pelos *p*... Hb 10.26

o qual não comeleu *p*, nem na sua... 1 Pe 2.22
 os nossos *p* sobre o madeiro, para... 1 Pe 2.24
 Cristo padeceu uma vez pelos *p*... 1 Pe 3.18
 manifestou para tirar os nossos *p*... 1 Jo 3.5
 nascido de Deus não comete *p*... 1 Jo 3.9
 cometer *p* que não é para morte... 1 Jo 5.16

PECADOR *aquele que é culpado pelo pecado; ver PECADO*

pelo que ensinará o caminho aos *p*... Sl 25.8
 O mal perseguirá aos *p*, mas os... Pv 13.21
 chamar os justos, mas sim os *p*... Mc 2.17
 Este recebe *p* e come com eles... Lc 15.2
 alegria no céu por um *p* que se... Lc 15.7
 Como pode ... *p* fazer tais sinais?... Jo 9.16
 sabemos que este homem é *p*... Jo 9.24
 por que sou ... julgado ... como *p*?... Rm 3.7
 pela ... muitos foram feitos *p*... Rm 5.19
 nós ... também somos achados *p*... Gl 2.17
 aquele que ... um *p* salvará da morte... Tg 5.20

PEDAÇO *cota ou lote de alguém; destino ou herança, por direito, de uma pessoa*

doze cestos cheios de *p* de pão... Mc 6.43
 quantos cestos cheios de *p* ... ?... Mc 8.19
 levantaram ... doze cestos de *p*... Lc 9.17
 Recolhei os *p* que sobejaram... Jo 6.12

PEDRA *mineral endurecido ou rocha; figurativo de Cristo, dos corações endurecidos; método de execução*

e as escreveu em duas lábas de *p* e... Dt 5.22
 mas a *p* que feriu a estátua se fez... Dn 2.35
 pedindo-lhe pão ... lhe dará uma *p*?... Mt 7.9
 e sobre esta *p* edificarei a minha... Mt 16.18
 A *p* que os edificadores rejeitaram... Mt 21.42
 não ficará aqui *p* sobre *p*... Mt 24.2
 viram que já a *p* estava revolvida... Mc 16.4
 diz a esta *p* que se ... em pão... Lc 4.3
 se ... as próprias *p* clamarão... Lc 19.40
 pegaram ... *p* para o apedrejarem... Jo 10.31
 Disse Jesus: Tirai a *p*... Jo 11.39
 Ele é *p* que foi rejeitada... At 4.11
 bebiam da *p* espiritual que os... 1 Co 10.4
 não em lábas de *p*, mas nas lábas... 2 Co 3.3
 Cristo é a principal *p* da esquina... Ef 2.20
 ponho em Sião a *p* principal... 1 Pe 2.6

PENSAMENTO *plano; resultado do pensar; ver MEDITAR*

O SENHOR conhece os *p* do homem... Sl 94.11
 Os *p* do justo são retos, mas os... Pv 12.5
 os meus *p* não são os vossos *p*... Is 55.8
 os seus *p* são *p* de iniquidade... Is 59.7
 entendesses os *p* do teu coração... Dn 2.30
 não sabem os *p* do SENHOR, nem... Mq 4.12
 Jesus, conhecendo os seus *p*... Mt 9.4
 do coração procedem os maus *p*... Mt 15.19
 ele, conhecendo bem os seus *p*, disse... Lc 6.8
 Mas, conhecendo ele os seus *p*... Lc 11.17
 O SENHOR conhece os *p* dos sábios... 1 Co 3.20
 é apta para discernir os *p* e... Hb 4.12

PERDÃO, PERDOAR *ação judicial executada pela autoridade apropriada (no caso, Deus) para aliviar uma culpa ou punição*

Mas contigo está o *p*, para... Sl 130.4
 Ao SENHOR ... pertence ... o *p*... Dn 9.9

PERDER, PERDIDO *não mais possuir ou saber; além do alcance; arruinado emocional, física ou moralmente; alguém a quem falta a certeza da eterna salvação*

riquezas se *perdem* por qualquer... Ec 5.14
 Quem ... *perde-la-á*; e quem *perder*... Mt 10.39
 salvar ... *perde-la-á*, e quem *perder*... Mt 16.25
 veio salvar o que ... *perdido*... Mt 18.11

qualquer que *perder* a ... esse a... Mc 8.35
 se *perder* uma dracma, não... Lc 15.8
 linha-se *perdido* e foi achado... Lc 15.24
perde-la-á ... a *perder*, salvá-la-á... Lc 17.33
 o Filho ... salvar o ... *perdido*... Lc 19.10
 nenhum ... se *perca*, mas que o... Jo 6.39
 que me deste nenhum deles *perdi*... Jo 18.9
 para os que se *perdem* está... 2 Co 4.3

PERDOAR, PERDÃO *desculpar ou isentar de pecados; isenção*

e o seu pecado ... lhe será *perdoado*... Lv 19.22

O SENHOR ... *perdoa* a iniquidade... Nm 14.18
 aquele cuja transgressão é *perdoada*... Sl 32.1
 É ele que *perdoa* todas as tuas... Sl 103.3
 porque grandioso é em *perdoar*... Is 55.7
 porque *perdoarei* os que eu... Jr 50.20
 Quem ... que *perdoa* a iniquidade... Mq 7.18
 Se ... não *perdoardes* aos homens... Mt 6.15
perdoados te são os teus pecados... Mt 9.2
 O Filho ... autoridade para *perdoar*... Mt 9.6
 contra o Espírito não será *perdoado*... Mt 12.31
 Filho, *perdoados* estão os teus pecados... Mc 2.5

Quem pode *perdoar* ... senão Deus?... Mc 2.7
 se ele se arrepender, *perdoa-lhe*... Lc 17.3
perdoa-lhes, porque não sabem o... Lc 23.34
 a quem *perdoardes* ... são *perdoados*... Jo 20.23

perdoando-vos uns aos outros... Ef 4.32
perdoando-vos todas as ofensas... Cl 2.13
 ele é fiel e justo para nos *perdoar*... 1 Jo 1.9
 pelo seu nome ... *perdoados* os... 1 Jo 2.12

PERECER *perder-se ou ser espiritual ou fisicamente destruído; morrer*

perecereis entre as gentes, e... Lv 26.38
 certamente *perecereis* depressa da... Dt 4.26
 protesto ... que certamente *perecereis*... Dt 8.19
 e logo *perecereis* de sobre a boa... Js 23.16
 ó SENHOR, *pereçam* todos os teus... Jz 5.31
 e, *perecendo*, *pereço*... Ef 4.16
 Mas os ímpios *perecerão*, e os... Sl 37.20
 Eles *perecerão*, mas tu permanecerás... Sl 102.26

quando eles *perecem*, os justos se... Pv 28.28
 Já *pereceu* a minha força, como... Lm 3.18
 e *pereceu* a nossa esperança; nós... Ez 37.11
 de sorte que não *pereçamos*?... Jn 3.9
 todos de igual modo *perecereis*... Lc 13.3
 eles *perecerão*, mas tu permanecerás... Hb 1.11

PEREGRINAÇÃO, PEREGRINO *viagem com propósito religioso; figurativo do ciclo de vida humano*

herança possuas a terra de tuas *p*... Gn 28.4
 cânticos no lugar das minhas *p*... Sl 119.54

PERFEIÇÃO, PERFEITO *terminado ou concluído; descreve o nível de maturidade ou moralidade que pode-se esperar tendo-se em vista a natureza humana*

Desde Sião, a *p* da lormosura... Sl 50.2
 A toda a *p* vi limite, mas o teu... Sl 119.96
 prossigamos até a *p*, não... Hb 6.1
 se a *p* fosse pelo sacerdócio levítico... Hb 7.11

PERMANECER *ficar, parar ou esperar; ver GUARDAR ou DURAR*

mas tu *permanecerás*; todos eles... Sl 102.26
 a sua justiça *permanece* para sempre... Sl 111.3
 mas a terra para sempre *permanece*... Ec 1.4
 Se ... *permanecerdes* na minha palavra... Jo 8.31
 exortou a todos ... *permanecessem* no... At 11.23
permaneço, dando testemunho... At 26.22

Permaneceremos no pecado, para que... Rm 6.1
permanecem a fé, a esperança e a... 1 Co 13.13
 e *permanecerei* com todos vós para... Fp 1.25
permanece naquilo que aprendeste... 2 Tm 3.14
 também *permanecereis* no Filho e... 1 Jo 2.24
 Qualquer que *permanece* nele não... 1 Jo 3.6

PERPÉTUO *que dura por todos os tempos; ver ETERNO*

concerlo *p*, para te ser a ti por Deus... Gn 17.7
 O SENHOR será a tua luz *p*... Is 60.19
 este ... tem um sacerdócio *p*... Hb 7.24

PERSEGUIR, PERSEGUIÇÃO, PERSEGUIDOR *ir no encalço de (ímpios); alligir ou zombar de (justos)*

o mal *perseguirá* o homem violento... Sl 140.11
persegui-los-ei com a espada... Jr 29.18
 bem-aventurados os que sofrem *p*... Mt 5.10
 chegada ... a *perseguição* ... logo... Mt 13.21
 matarão uns e *perseguirão* outros... Lc 11.49
 e vos *perseguirão*, entregando-vos... Lc 21.12
 os judeus *perseguiram* a Jesus... Jo 5.16
 me *perseguiram* ... vos *perseguirão*... Jo 15.20

E fez-se ... *perseguição* contra a igreja... At 8.1
 Saulo, Saulo, por que me *persegues*?... At 9.4
Persegui este Caminho até à... At 22.4
 abençoai aos que vos *perseguem*... Rm 12.14
 somos *perseguidos* e sofremos... 1 Co 4.12
 pois ... *persegui* a igreja de Deus... 1 Co 15.9
Perseguidos, mas não desamparados... 2 Co 4.9

somente para não serem *perseguidos*... Gl 6.12
 viver em Cristo ... padecerão *perseguição*... 2 Tm 3.12

PERSEVERAR, PERSEVERANÇA *resistir ao sofrimento com paciência*

aquele que *perseverar* até ao fim... Mt 10.22
 aquele que *perseverar* até ao fim... Mt 24.13
 quem *perseverar* até ao fim... Mc 13.13
 e dão fruto com *perseverança*... Lc 8.15
 e vigiando nisso com toda *perseverança*... El 6.18

PERSISTIR, PERSISTENTE *prosseguir mesmo enfrentando obstáculos; ver PERSEVERAR*

PERVERTER, PERVERSÃO *corromper ou fazer mau uso de algo; causa de afastamento do que é correto, razoável ou moralmente certo*

Eu sararei a sua *p*, eu ... os amarei... Os 14.4

PESAR *estimar, avaliar ou considerar; contrabalançar fatores opostos; determinar o peso*

e *pesou-lhe* em seu coração... Gn 6.6
 minha mágoa retamente se *pesasse*... Jó 6.2
pese-me em balanças fiéis, e... Jó 31.6
 de dia e de noite a tua mão *pesava*... Sl 32.4
 O SENHOR *pesa* os espíritos... Pv 16.2
 quebraste o jugo que *pesava* sobre... Is 9.4
 Quem ... *pesou* os montes e os... Is 40.12
pesei-lhe o dinheiro numa balança... Jr 32.10

Pesado foste na balança, e foste... Dn 5.27
 E *pesaram* o meu salário, trinta... Zc 11.12
 para não sermos *pesados* a nenhum... 2 Ts 3.8

PESO *obstáculo, empecilho pessoal, nacional ou espiritual*

Na tua bolsa não terás diversos *p*... Dt 25.13
 O *p* e a balança justa são do... Pv 16.11
 Duas espécies de *p* e duas... Pv 20.10

PESTILÊNCIA *calamidade ou epidemia de doença infecciosa; enviada por Deus em juízo*

sobre as ovelhas, com *p* gravíssima... Êx 9.3
 O SENHOR te fará pegar a *p*... Dt 28.21

PLANTA, PLANTAR *uma árvore jovem ou erva; semear*

Toda *p* do campo ainda não... Gn 2.5
 e os *plantarás* nos montes da tua... Êx 15.17
 a videira que a tua destra *plantou*... Sl 80.15
Plantarei no deserto o cedro, e... Is 41.19
 Eu *plantei*, Apolo regou, mas... 1 Co 3.6
 Quem *planta* a vinha e não... 1 Co 9.7

PLENITUDE *abundância, contendo tudo o que se requer, tudo o que é necessário ou possível*

recebemos ... da sua *p*, com graça... Jo 1.16
 até que a *p* dos gentios haja... Rm 11.25
 chegarei com a *p* da bênção... Rm 15.29
 vindo a *p* dos tempos, Deus enviou... Gl 4.4
 sejais cheios de toda a *p* de Deus... El 3.19
 nele habita ... toda a *p* da divindade... Cl 2.9

PÓ *partículas de terra; o elemento superficial da terra*

SENHOR ... o homem do *p* da terra... Gn 2.7
 és *p* e em *p* te tornarás... Gn 3.19
 farei a tua semente como o *p* da... Gn 13.16
 ainda que sou *p* e cinza... Gn 18.27
 choraram; e ... lançaram *p* ao ar... Jó 2.12
 quando se funde o *p* ... e se pegam... Jó 38.38
 lembra-se de que somos *p*... Sl 103.14
 morrem e voltam ao próprio *p*... Sl 104.29
 todos são *p* e todos ao *p* tornarão... Ec 3.20
 e o *p* volte à terra, como o era... Ec 12.7
 sacudi o *p* dos vossos pés... Mt 10.14
 Até o *p* que da vossa cidade se... Lc 10.11

POBRE *caracterizado por pobreza ou por recursos insuficientes; humilde; aquele que merece piedade ou misericórdia; ver POBREZA*

deixá-los-ás ao *p* e ao estrangeiro... Lv 19.10
 houver algum *p* de teus irmãos... Dt 15.7
 Assim, há esperança para o *p*... Jó 5.16
 Clamou este *p*, e o SENHOR o... Sl 34.6
 Eu sou *p* e necessitado; mas o... Sl 40.17
 julgará com justiça os *p*, e... Is 11.4
 que oprimis os *p*, ... que dizeis... Am 4.1
 visto que pisais o *p* e dele exigis... Am 5.11
 aos *p* é anunciado o evangelho... Mt 11.5
 sempre tendes convosco os *p*, mas... Mt 26.11
 vende tudo ... e dá aos *p*, e terás... Mc 10.21
 podia vender-se ... e dá-lo aos *p*... Mc 14.5
 para evangelizar os *p*, enviou-me... Lc 4.18
 Bem-aventurados vós, os *p*, porque... Lc 6.20
 chama os *p*, aleijados, mancos e... Lc 14.13
 SENHOR ... dou aos *p* metade dos... Lc 19.8
 dinheiros, e não se deu aos *p*?... Jo 12.5
 se lez *p*, para que, pela sua... 2 Co 8.9
 Espalhou, deu aos *p*, a sua... 2 Co 9.9
 que nos lembrássemos dos *p*, o... Gl 2.10
 aos *p* deste mundo para serem ricos... Tg 2.5
 és um ... e *p*, e cego, e nu... Ap 3.17

POBREZA *situação em que se tem poucos ou insuficientes recursos; indigência*

a tua *p* como um ladrão... Pv 6.11
 Pe afronta virão ao que... Pv 13.18
 a tua *p* como um ladrão... Pv 24.34
 segue a ociosos se falará de *p*... Pv 28.19
 da sua *p*, depositou ... o que tinha... Mc 12.44
 como a sua profunda *p* superabundou... 2 Co 8.2
 Eu sei ... e *p* (mas tu és rico), e a... Ap 2.9

POÇO *cavidade natural ou escavada no solo; tumba; figurativo para perigo (especialmente pecado sexual)*

e viu um *p* de água, e foi-se, e... Gn 21.19
 por causa de um *p* de água que... Gn 21.25

os camelos ... junto a um *p* de... Gn 24.11
 partiu dali e cavou outro *p*; e não... Gn 26.22
 Sobre, *p*, e vós cantai dele... Nm 21.17
 cova profunda é prostituta, e *p* estreito, a... Pv 23.27

p das águas vivas, que correm... Cl 4.15
 Qual será ... caindo-lhe num *p*... Lc 14.5
 e foi-lhe dada a chave do *p* do abismo... Ap 9.1

PODER, PODEROSO *capacidade (direito, força ou autoridade) de fazer ou realizar algo ou tomar atitudes; força, vigor; autoridade extraordinária*

Está cortado o *p* de Moabe... Jr 48.25
 farei brotar o *p* na casa de... Ez 29.21
 não conhecendo ... nem o *p* de... Mt 22.29
 É-me dado todo o *p* no céu e... Mt 28.18
 tem na terra *p* para perdoar... Mc 2.10
 tivessem o *p* de curar as... Mc 3.15
 Eis que vos dou *p* para pisar... Lc 10.19
 até que ... sejais revestidos de *p*... Lc 24.49
 tenho *p* para dar e *p* para... Jo 10.18
 sabes ... tenho *p* para te soltar?... Jo 19.10
 Estêvão, cheio de fé e de *p*... At 6.8
 pois é o *p* de Deus para a salvação... Rm 1.16
 pelo *p* dos sinais e prodígios... Rm 15.19
 para nós ... é o *p* de Deus... 1 Co 1.18
 demonstração de Espírito e de *p*... 1 Co 2.4
 no *p* de Deus, pelas armas da... 2 Co 6.7
 o meu *p* se aperfeiçoa na... 2 Co 12.9
 em mim habite o *p* de Cristo... 2 Co 12.9
 no SENHOR e na força do seu *p*... El 6.10
 mas também em *p*, e no Espírito... 1 Ts 1.5
 administre segundo o *p* que Deus... 1 Pe 4.11
 o seu divino *p* nos deu tudo o... 2 Pe 1.3
 eu lhe darei *p* sobre as nações... Ap 2.26
 e o *p* do seu Cristo; porque... Ap 12.10
 o dragão deu-lhe o seu *p*, e o... Ap 13.2
 entregarão o seu *p* e autoridade... Ap 17.13

PODEROSO *ou capaz, caracterizado pelo poder, inteligência, competência, habilidade, talento*

Judá foi *p* entre seus irmãos... 1 Cr 5.2
 falo em justiça, *p* para salvar... Is 63.1
 está no meio de ti, *p* para te... Sl 3.17
 uma salvação *p* na casa de Davi... Lc 1.69
 vem aquele que é mais *p* do que eu... Lc 3.16
 Apolo ... varão eloquente e *p* nas... At 18.24
 àquele que é *p* para vos confirmar... Rm 16.25
 E Deus é *p* para tornar... 2 Co 9.8
 àquele que é *p* para fazer tudo... El 3.20

PORTA OU PORTÃO *abertura nas muralhas de uma cidade, protegida por uma série de barreiras e ladeada por torres; o lugar onde se tomam as decisões judiciais, onde são feitos apelos públicos e práticas de mercado*

estava Ló ... à *p* de Sodoma... Gn 19.1
 viste as *p* da sombra da morte?... Jó 38.17
 Levantai, ó *p*, as vossas cabeças... Sl 24.7
 Preferiria estar à *p* da Casa do... Sl 84.10
 nossos pés estão dentro das tuas *p*... Sl 122.2
 Abri as *p*, para que entre ... a nação... Is 26.2
 irei ... quebrarei as *p* de bronze e... Is 45.2
 por *p* de esperança; e ali cantará... Os 2.15
 sabe que já está perto, às *p*... Mc 13.29
 Portiai por entrar pela *p* estreita... Lc 13.24
 Quando o pai ... e cerrar a *p*, e... Lc 13.25
 Jesus ... eu sou a *p* das ovelhas... Jo 10.7
 e como abria aos gentios a *p* da fé... At 14.27
 uma *p* grande e ... se me abriu... 1 Co 16.9
 para que Deus nos abra a *p* da palavra... Cl 4.3
 Jesus ... padecia fora da *p*... Hb 13.12
 diante de ti pus uma *p* aberta, e... Ap 3.8
 Eis que estou à *p* e bato; se alguém... Ap 3.20
 eis que estava uma *p* aberta no céu... Ap 4.1

POSSESSÃO, POSSE *propriedade**possuída; título*

em perpétua *p*, e ser-lhes-ei o seu... Gn 17.8
darei ... em *p* perpétua... Gn 48.4
porque lhes é *p* perpétua... Lv 25.34
esta terra vos será por *p* perpétua... Nm 32.22
também tive grande *p* de vacas... Ec 2.7
não lhes dareis ... *p* em Israel... Ez 44.28
quando entraram na *p* das nações... Al 7.45

POSSUIR *apoderar-se de; ganhar ou tomar**o controle; ter; ver POSSESSÃO ou POSSE*

possuam cada um a herança de... Nm 36.8
entrai e *possuí* a terra que o... Dt 1.8
para *possuí*-la; passai, pois... Dt 3.18
passardes para *possuir* a terra... Js 18.3
a casa de Israel *possuirá* esses... Is 14.2
para sempre a *possuirão*, de... Is 34.17
próximo! E *possuireis* a terra?... Ez 33.26
e *possuirão* o reino para todo o... Dn 7.18
possuí por herança o Reino que... Mt 25.34
não ... abundância do que *possui*... Lc 12.15
nada tendo e *possuindo* tudo... 2 Co 6.10

POUPAR *impedir um ataque, destruição ou castigo; agir de forma superior ao que é necessário*

o teu olho não os *poupará*; e... Dt 7.16
porém a minha mão te *poupou*... 1 Sm 24.10
o rei *poupou* a Mefibosete... 2 Sm 21.7
poupa, porém, a sua vida... Jó 2.6
não me *poupando* ele; porque... Jó 6.10
não o *poupará*; irá fugindo... Jó 27.22
Poupa-me, até que lome alento... Sl 39.13
nem ... a seu próprio Filho *poupou*... Rm 8.32

POVO *humanidade; clã ou parentes; nação; grupo de pessoas unidas por raiz ou cultura comum*

eu vos tomarei por meu *p*, e serei... Êx 6.7
por Deus, e vós me sereis por *p*... Lv 26.12
ó SENHOR, estás no meio deste *p*... Nm 14.14
és *p* santo ... seres o seu *p* próprio... Dt 14.2
todos os *p* da terra saibam ... é... 1 Rs 8.60
apascalharás o meu *p* de Israel... 1 Cr 11.2
se o meu *p*, que se chama pelo... 2 Cr 7.14
foi ele ... que nos fez *p* seu e... Sl 100.3
Bem-aventurado é o *p* cujo Deus é... Sl 144.15

O *p* que andava em trevas viu uma... Is 9.2
voz ... e anuncia ao meu *p* a sua... Is 58.1
Porque o meu *p* fez duas maldades... Jr 2.13
o meu *p* se tem esquecido de mim... Jr 18.15
destruirá os fortes e o *p* santo... Dn 8.24
dizia: Vós não sois meu *p*, se... Os 1.10
O SENHOR tem ... com o seu *p* e com... Mq 6.2

pois lenho muito *p* nesta cidade... At 18.10
Chamarei meu *p* ao que não era ... *p*... Rm 9.25

o *p* adquirido, para que anuncieis... 1 Pe 2.9

PRANTEAR, PRANTO *sufrer; sotrimento; choro em voz alta, lamentação*

E *prantearam* ... até à tarde... 2 Sm 1.12
prantearei, com o *p* de Jazer, a vinha... Is 16.9
convidará naquele dia ao choro, e ao *p*... Is 22.12

pranteia ... *p* de amarguras; porque... Jr 6.26
uma voz de *p* se ouviu de Sião... Jr 9.19
Convertei-vos ... com jejuns, e com choro, e com *p*... Jl 2.12

haverá *p* ... para choro e para *p*... Am 5.16
e o *prantearão* com quem *pranteia*... Zc 12.10
Em Ramá se ouviu ... choro e grande *p*; era Raquel ... Mt 2.18

ali haverá *p* e ranger de dentes... Mt 8.12
choravam e a *pranteavam*; e ele disse... Lc 8.52

e sobre ela *prantearão*, quando virem... Ap 18.9

PRAZER *deleitar-se desejo ou inclinação; o que agrada ou causa grande satisfação; deliciar-se*

Ou tem o Todo-poderoso *p* em... Jó 22.3
tem o seu *p* na lei do SENHOR... Sl 1.2
não lenho *p* na morte do ímpio... Ez 33.11
porque tem *p* na benignidade... Mq 7.18
Eu não tenho *p* em vós, diz o... Mi 1.10
maior *p* tem por aquela do que... Mi 18.13
E terás *p* e alegria, e muitos... Lc 1.14
tenho *p* na lei de Deus... Rm 7.22
sinto *p* nas fraquezas, nas ... 2 Co 12.10

PREGAR, PREGADOR, PREGAÇÃO*proclamar notícias ou fazer um sermão*

o SENHOR me ungiu para *pregar*... Is 61.1
João Batista *pregando* no deserto... Mt 3.1
Jesus ... ensinando ... e *pregando* o... Mt 9.35
onde ... este evangelho lor *pregado*... Mt 26.13
doze ... e os mandasse a *pregar*... Mc 3.14
pregavam ... que se arrependesse... Mc 6.12
que o evangelho seja ... *pregado*... Mc 13.10
pregai o evangelho a toda ... Mc 16.15
enviou-os a *pregar* o Reino de Deus... Lc 9.2
em seu nome, se *pregasse* o... Lc 24.47
que já danles vos foi *pregado*... At 3.20
nas sinagogas, *pregava* a Jesus... At 9.20
pregando o Reino de Deus e... At 28.31
pregas que não se deve furtar... Rm 2.21
se não há quem *pregue*?... Rm 10.14
SENHOR, quem creu na nossa *pregação*?... Rm 10.16
e a minha *pregação* não consistiram em... 1 Co 2.4

não nos *pregamos* a nós mesmos... 2 Co 4.5
fui constituído *pregador*, e apóstolo... 1 Tm 2.7
que *pregues* a palavra, instes... 2 Tm 4.2
foi e *pregou* aos espíritos em... 1 Pe 3.19

PREMEDITAR *pensar antecipadamente sobre os seus atos*

Lc 21.14 ... não *p* como haveis de responder

PRESENÇA *companhia, proximidade; simbólico para "Deus conosco"*

Irá a minha *p* contigo para te... Êx 33.14
ninguém ... possa estar na tua *p* por causa disto... Ed 9.15
na tua *p* há abundância de alegrias... Sl 16.11
na *p* do SENHOR, na *p* do Deus de... Sl 114.7

PRESO *prisioneiro; em cativeiro; (povo) aprisionado contra a sua vontade*

Ouvindo ... que seu irmão estava *p*... Gn 14.14
Chegue à tua ... o gemido dos *p*... Sl 79.11
Para ouvir o gemido dos *p*... Sl 102.20
da morte, *p* em aflição e em ferro... Sl 107.10
ele os levará *p* a Babilônia e... Jr 20.4
à fortaleza, ó *p* de esperança ... Zc 9.12
tinham ... um *p* bem conhecido... Mt 27.16
a idéia ... que matassem os *p* para... At 27.42
Rogo-vos ... eu, o *p* do SENHOR, que... Ef 4.1
para o que fui ... *p* por Cristo Jesus... Fp 3.12

PRIMEIRO *o mais importante; o inicial; o superior; o que tem preferência*

Eu ... o *p*, e com os últimos, eu mesmo... Is 41.4

As *p* coisas ... as anunciei; sim... Is 48.3
buscai *p* o Reino de Deus, e a sua... Mt 6.33
muitos *p* serão derradeiros, e... Mt 19.30
SENHOR, deixa que *p* eu vá enterrar... Lc 9.59
reparando como escolhiam os *p*... Lc 14.7
O *p* homem, Adão, foi feito em... 1 Co 15.45
Esta é a *p* ressurreição... Ap 20.5

PRIMOGENITO *o mais velho; o mais importante; o herdeiro por direito*

tudo *p* na terra do Egito morrerá... Êx 11.5
o *p* de um animal, por já ser... Lv 27.26
em lugar de todo *p* entre os filhos... Nm 3.45

meu é todo *p* entre os filhos de... Nm 8.17
feriu todo *p* no Egito, primícias... Sl 78.51
por isso lhe darei o lugar de *p*... Sl 89.27
o qual é ... o *p* de toda a criação... Cl 1.15

PRIMOGENITURA *direito do primeiro filho, especialmente em caso de herança*

disse Jacó: Vende-me ... a tua *p*... Gn 25.31
Assim, desprezou Esaú a sua *p*... Gn 25.34
p me tomou e ... minha bênção... Gn 27.36
o primogênito segundo a sua *p*... Gn 43.33

PRÍNCIPE *pessoa com autoridade; chefe da tribo; soberano; magistrado civil; ser espiritual poderoso*

pois, como *p*, lutaste com Deus... Gn 32.28
venho agora como *p* do exército do... Js 5.14
o seu nome será: ... *P* da Paz... Is 9.6
dize ao *p* de Tiro: Assim diz... Ez 28.2
e se levantará contra o *p* dos *p*... Dn 8.25
como *p*, se houve com Deus... Os 12.3
o *p* inquire, e o juiz se apressa... Mq 7.3
Jairo, que era *p* da sinagoga... Lc 8.41
tomando a palavra o *p* da sinagoga... Lc 13.14
será expulso o *p* deste mundo... Jo 12.31
porque já o *p* deste mundo está... Jo 16.11
congregasse ... o *P* da salvação deles... Hb 2.10

PROCURADOR (OU GERENTE) *quem cuida dos recursos de outra pessoa; uma pessoa a quem se dá uma atribuição*

Lc 8.3 ... Cuza, *p* de Herodes
Rm 16.23 ... Sauda-vos Erasto, *p* da cidade

PROFANAR, PROFANAÇÃO, PROFANO

tornar profano algo sagrado ou tratar algo com desrespeito; secular ou comum; não sagrado ou impuro; macular, blasfemar ou fazer algo totalmente irreverente

aquele que o *profanar* ... morrerá... Êx 31.14
não *profanarás* o nome de teu Deus... Lv 18.21
profanaram, derribando-a até ao... Sl 74.7
porque *profanaram* a minha terra... Jr 16.18
profanaste o meu santuário com... Ez 5.11
nunca ... *profanar* o meu santo nome... Ez 39.7
separação entre o santo e o *profano*... Ez 42.20
braços ... *profanarão* o santuário... Dn 11.31
e tiver por *profano* o sangue do... Hb 10.29

PROFECIA *a palavra de Deus falada ou escrita; ver PROFETA*

se é *p*, seja ela segundo a... Rm 12.6
a outro, a *p*; e a outro, o dom... 1 Co 12.10
E ainda que tivesse o dom de *p*... 1 Co 13.2
guarda as palavras da *p* deste... Ap 22.7

PROFETA *aquele que profere um oráculo ou a "Palavra do Senhor"; ver PROFETIZAR*

Deus, te despertará um *p* do meio... Dt 18.15
nunca mais ... *p* algum como... Dt 34.10
e saberá que há *p* em Israel... 2 Rs 5.8
crede nos seus *p* e prosperareis... 2 Cr 20.20

estava ali um *p* do SENHOR... 2 Cr 28.9
Foi por causa dos pecados dos *p*... Lm 4.13
saber que esteve no meio deles um *p*... Ez 2.5
Eu não era *p*, nem filho de *p*... Am 7.14
recebe um *p* na qualidade de *p*... Mt 10.41
o que foi dito pelo *p*, que diz... Mt 21.4
Jesus, o *P* de Nazaré da... Mt 21.11
que matas os *p* e apedrejas os... Mt 23.37
Não há *p* sem honra, senão na sua... Mc 6.4
outros, Elias; mas outros, um dos *p*... Mc 8.28

digo que nenhum *p* é bem recebido... Lc 4.24
Um grande *p* se levantou entre nós, e... Lc 7.16

que matas os *p* e apedrejas os que... Lc 13.34
têm Moisés e os *P*; ouçam-nos... Lc 16.29
na Lei de Moisés, e nos *P*, e nos... Lc 24.44

És tu o *p*? E respondeu: Não... Jo 1.21
a mulher: SENHOR, vejo que és *p*... Jo 4.19
diziam: Verdadeiramente, este é o *P*... Jo 7.40
levantará ... um *p* como eu; a ele... At 7.37
SENHOR, mataram os seus *p* ... só eu... Rm 11.3

em segundo lugar, *p*, em... 1 Co 12.28
dos *p* estão sujeitos aos *p*... 1 Co 14.32
outros para *p*, e outros para... Ef 4.11
e trataram diligentemente os *p* que... 1 Pe 1.10
lemos ... a palavra dos *p*, à qual... 2 Pe 1.19

PROFETIZAR expressar uma profecia; ver PROFECIA

Os profetas *profetizaram* falsamente, e... Jr 5.31

profetiza contra os profetas de... Ez 13.2
Profetiza sobre estes ossos e dize-lhes... Ez 37.4

não *profetizamos* nós em teu nome?... Mt 7.22
os vossos filhos e ... *profetizarão*... At 2.17
falavam línguas e *profetizavam*... At 19.6
e, em parre, *profetizamos*... 1 Co 13.9
Importa que *profetizes* outra vez... Ap 10.11

PROMETER concordar solenemente; comprometer-se a; dar certeza

todo o bem que lhes tenho *prometido*... Jr 32.42

mas *prometeu* que lhe daria a... At 7.5
antes havia *prometido* pelos seus... Rm 1.2
o que ele tinha *prometido* também... Rm 4.21
Deus ... *prometeu* antes dos tempos... Tt 1.2
a qual o SENHOR tem *prometido* aos... Tg 1.12
prometendo-lhes liberdade, sendo... 2 Pe 2.19

PROPICIAÇÃO sacrifício de Cristo, que aplaca ou desvia a ira divina; ver SACRIFÍCIO

farei *p* por vosso pecado... Êx 32.30
para fazer *p* pelas nossa alma... Nm 31.50
Deus propôs para *p* pela fé... Rm 3.25
ele é a *p* pelos nossos pecados... 1 Jo 2.2
enviou seu Filho para *p* pelos... 1 Jo 4.10

PROSPERAR, PROSPERIDADE ter sucesso; tornar-se forte e florescer; fazer com que outros tenham sucesso; bem-estar (econômico); ver PAZ

o que ele fazia o SENHOR *prosperava*... Gn 39.23

farás *prosperar* o teu caminho... Js 1.8
para que *prosperes* em tudo... 1 Rs 2.3
e *prospera* e edifica a Casa... 1 Cr 22.11
buscou ... Deus o fez *prosperar*... 2 Cr 26.5
a seu Deus ... fez e *prosperou*... 2 Cr 31.21
Eu dizia na minha *prosperidade*: Não... Sl 30.6
o SENHOR, que ama a *prosperidade*... Sl 35.27
daquele que *prospera* em seu caminho... Sl 37.7

Prosperarão aqueles que te amam... Sl 122.6
o que encobre ... nunca *prosperará*... Pv 28.13
No dia da *prosperidade*, goza do bem... Ec 7.14
o bom prazer ... *prosperará* na sua... Is 53.10
preparada contra ti não *prosperará*... Is 54.17
e *prosperará* naquilo para que... Is 55.11
Por que *prospera* o caminho dos ímpios... Jr 12.1

prosperará ou escapará ... ?... Ez 17.15
o rei fez *prosperar* a ... na província... Dn 3.30
Daniel ... *prosperou* no reinado de... Dn 6.28
desse ofício temos a nossa *prosperidade*... At 19.25

conforme a sua *prosperidade*... 1 Co 16.2

PROVAR fazer um teste com o objetivo de verificar qualidade, valor ou caráter

O SENHOR ... vos *prova*, para saber... Dt 13.3
prova-me, e sairei como o ouro... Jó 23.10
O SENHOR *prova* o justo, mas a... Sl 11.5
Provai e vede que o SENHOR é... Sl 34.8

prova-me e conhece os meus... Sl 139.23
mas o SENHOR *prova* os corações... Pv 17.3
tu me vês e *provas* o meu coração... Jr 12.3
que *provas* o justo e vês os... Jr 20.12
provai-vos a vós mesmos... 2 Co 13.5
prova cada um a sua própria... Gl 6.4
se é que já *provastes* que o... 1 Pe 2.3
provai se os espíritos são de Deus... 1 Jo 4.1

PROVEITO ganho, benefício ou utilidade

Que *p* liria mais do que do ... ?... Jó 35.3
Que *p* há no meu sangue, quando ... ?... Sl 30.9

há *p*, mas a palavra dos lábios... Pv 14.23
para onde quer ... servirá de *p*... Pv 17.8
p nenhum havia debaixo do sol... Ec 2.11
O *p* da terra é para todos... Ec 5.9
e que *p* lhe vem de trabalhar para... Ec 5.16
e dela tiram *p* os que vêm o sol... Ec 7.11
digo isto para *p* vosso; não para... 1 Co 7.35
não buscando o meu próprio *p*... 1 Co 10.33
as coisas ... para maior *p* do... Fp 1.12

PROVEITOSO capaz, útil, poderoso

a piedade para ludo é *p*, lendo a... 1 Tm 4.8

PROVER, PROVISÃO fornecer ou suprir, implicando uma previsão para armazenar para o futuro

Deus *proverá* para si o cordeiro... Gn 22.8
Abraão ... o SENHOR *proverá*... Gn 22.14

PROVÉRBO ditado sábio, normalmente curto e expressivo, que se tornou um adágio conhecido, ou ditado famoso

Pelo que se tornou em *p*: Está... 1 Sm 10.12
E disse Irês mil *p*, e foram... 1 Rs 4.32
a mim me pôs por um *p* dos povos... Jó 17.6
Tu nos pões por *p* entre as... Sl 44.14
para entender *p* e sua interpretação... Pv 1.6
assim é o *p* na boca dos tolos... Pv 26.7
todo o que usa de *p* usará... Ez 16.44
Naquele dia ... um *p* sobre vós... Mq 2.4
Sem dúvida me direis este *p*... Lc 4.23

PROVOCAR incitar à ira, frequentemente implicando blasfêmia ou rebelião

Até quando me *provocará* este... Nm 14.11
provocastes muito a ira do SENHOR... Dt 9.22
A zelos me *provocaram* com... Dt 32.21
e *provocaram* o SENHOR à ira... Jz 2.12
e o *provocaram* a zelo, mais... 1 Rs 14.22
com que *provocara* ao SENHOR... 1 Rs 15.30
para o *provocarem* à ira... 2 Rs 17.17
assim *provocou* à ira o SENHOR... 2 Cr 28.25
nossos pais *provocaram* à ira o... Ed 5.12
o *provocaram* no deserto e o... Sl 78.40
pois lhe *provocaram* a ira com... Sl 78.58
é a mim que eles *provocam* à ira ... ?... Jr 7.19
não *provoqueis* a ira a vossos... Ef 6.4

PRÓXIMO amigo íntimo; membro (adjacente) da comunidade

aquele que, por erro, ferir o seu *p*... Dt 19.4
havendo ... que aborrece a seu *p*... Dt 19.11
falam de paz ao seu *p*, mas têm... Sl 28.3
Não maquines mal contra o teu *p*... Pv 3.29
com a boca, danifica o seu *p*... Pv 11.9
Não ... sem causa contra o teu *p*... Pv 24.28
Retira o pé da casa do teu *p*... Pv 25.17
cada um ao seu *p*; pois eis que eu... Jr 34.17
Amarás o teu *p* como a ti... Mt 22.39
disse a Jesus: E quem é o meu *p*?... Lc 10.29

PUNIR impor um castigo conveniente para um crime, desde medidas corretivas (multas ou repreensões) e castigos corporais (espancar ou chicotear) até a pena de morte e a condenação eterna

Não é bom ... *punir* o justo, nem... Pv 17.26

PURIFICAÇÃO ato de tornar puro ou remover defeitos (físicos ou morais); fazer limpeza ritual; ver PURIFICAR

no dia da sua *p*: será levado... Lv 14.2
E o sacerdote que faz a *p*... Lv 14.11
Os vergões das feridas são a *p*... Pv 20.30
uma questão entre ... acerca da *p*... Jo 3.25
havendo feito ... a *p* dos nossos... Hb 1.3

PURIFICAR limpar, tornar puro, santo; remover impurezas de metais; figurativo de Deus purificando as pessoas do pecado e *purifica-me* do meu pecado... Sl 51.2

purificai-vos, tirai a maldade de... Is 1.16
Muitos serão *purificados*, e... Dn 12.10
E *purificarei* o sangue dos que... Jl 3.21
Não chames tu ... Deus *purificou*... At 11.9
purifiquemo-nos de ... imundícia... 2 Co 7.1
purificando-a com a lavagem ... pela... Ef 5.26
purificará a vossa consciência... Hb 9.14
ânimo, *purificai* o coração... Tg 4.8
purifica-se a si mesmo, como... 1 Jo 3.3

PURO(A) livre de contaminação ou impurezas; limpo para os rituais; honesto, sem malícia; sem defeitos; inocente; casto; ver LIMPO

Com o *p* le mostras *p*, mas... 2 Sm 22.27
Seria ... mais *p* do que o seu Criador?... Jó 4.17

A minha doutrina é *p*: limpo sou... Jó 11.4
Que é o homem, para que seja *p*?... Jó 15.14
As palavras do SENHOR são ... *p*... Sl 12.6
o mandamento do SENHOR é *p* e... Sl 19.8
limpo de mãos e *p* de coração... Sl 24.4
geração que é *p* aos seus olhos... Pv 30.12
Tu és tão *p* de olhos, que... Hc 1.13
mostras-te estar *p* neste negócio... 2 Co 7.11
conserva-te a ti mesmo *p*... 1 Tm 5.22
são *p* para os *p*, mas nada é *p* para... Tt 1.15

QUEBRAR fraturar; despedaçar; violar ou transgredir; irromper; torçar a passagem; dispersar

dela não *quebrarão* osso algum... Nm 9.12
nem sequer um deles se *quebra*... Sl 34.20
Deste modo *quebrarei* eu este povo... Jr 19.11
não lhe *quebraram* as pernas... Jo 19.33

QUEIMAR, QUEIMADO(A) consumir pelo fogo; sacrifício (ofertas queimadas); destruir; purificar; no inferno; como um mártir; com paixão

e a Hazor *queimou* com fogo... Js 11.11
pedido ... que não *queimasse* o solo... Jr 36.25
os caldeus *queimaram* a casa do rei... Jr 39.8
E *queimou* a Casa do SENHOR, e... Jr 52.13
vindo o sol, *queimou-se*, e... Mt 13.6
atai-o em molhos para o *queimar*... Mt 13.30
seus livros e os *queimaram* na... At 19.19
Se obra de alguém se *queimar*... 1 Co 3.15
meu corpo para ser *queimado*, e não... 1 Co 13.3

QUEIXAR-SE, QUEIXA expressar pesar sobre uma injustiça; a causa ou sujeito de protesto; alegação formal contra um grupo

queixando-se o povo, era mal... Nm 11.1
queixar-me-ei na amargura da... Jó 7.11
a minha *queixa* está em amargura... Jó 23.2
Derramei a minha *queixa* perante a sua... Sl 142.2

Por que se *queixa* ele ainda?... Rm 9.19

QUERER desejar ou ter vontade; ter falta de algo

dizendo: *Quero*: sê limpo... Mt 8.3
Se alguém *quiser* ser o primeiro... Mc 9.35
Se alguém *quiser* fazer a vontade... Jo 7.17
não depende do que *quer* ... mas de... Rm 9.16

os que *quereis* estar debaixo da lei... Gl 4.21
Deus é ... tanto o *querer* como o... Fp 2.13

QUIETO, QUIETUDE *tranquilo, calmo ou imóvel*

o reino de Judá ficou *quieto*... 2 Cr 20.30
e procureis viver *quietos*... 1 Ts 4.11
de um espírito manso e *quieto*... 1 Pe 3.4

RAÇA *classificação de etnias*

R de víboras, quem vos ensinou... Lc 3.7

RAIZ, ENRAIZAR *a origem da vida; estar firme*

a *r* dos justos não será removida... Pv 12.3
perguntarão pela *r* de Jessé... Is 11.10
está posto o machado à *r* das árvores... Mt 3.10

uma *r* em Jessé haverá, e... Rm 15.12
o amor do dinheiro é a *r* de toda... 1 Tm 6.10

RAMO(S) *ramificação de uma árvore ou família; parte de um corpo complexo (de conhecimento); expressão figurativa para prole ou produto, e para dos discípulos (de Cristo e de seus discípulos)*

outros cortavam *r* das árvores e... Mc 11.8
tomaram *r* de palmeiras, e... Jo 12.13
não te glories contra os *r*; e, se... Rm 11.18

RANGER (OS DENTES) *mover os dentes uns contra os outros, possivelmente devido a extremo desespero ou frio; expressão de ira (inclusive de Deus)*

rangeu os seus dentes contra mim... Jó 16.9
rangiam os dentes contra mim... Sl 35.16
assobiam e *rangem* os dentes... Lm 2.16
haverá pranto e *ranger* de dentes... Mt 24.51

REBELAR(SE) *tomar armas contra algo ou alguém; opor-se; desobedecer; renunciar para vos rebelardes contra o ... ?*... Js 22.16
Como se *rebelaram* contra as... Sl 107.11
que contra mim te *rebelas*?... Is 36.5
ela se *rebelou* contra mim... Jr 4.17
rebelaram-se e foram-se... Jr 5.23
a casa de Israel se *rebelou* contra... Ez 20.13
porque se *rebelou* contra o seu Deus... Os 13.16

RECEBER *adquirir ou tomar posse; acreditar ou aceitar como verdade; dar as boas-vindas*

aquele que pede, *recebe*; e o... Mt 7.8
Quem vos *recebe* a mim me *recebe*... Mt 10.40
pedirdes ... crendo, o *recebereis*... Mt 21.22
que *receber* uma destas crianças... Mc 9.37
desceu e *recebeu-o* com júbilo... Lc 19.6
a todos quantos o *receberam*... Jo 1.12
Recebei o Espírito Santo... Jo 20.22
os que de bom grado *receberam* a... At 2.41
Recebestes vós já o Espírito Santo ... ?... At 19.2

recebei-vos uns aos outros, como... Rm 15.7
eu *recebi* do SENHOR o que... 1 Co 11.23
a fim de *recebermos* a adoção... Gl 4.5
não *receberam* o amor da... 2 Ts 2.10

RECONCILIAR(SE) *restaurar harmonia entre pessoas, especialmente entre Deus e os seres humanos*

vai *reconciliar-te* primeiro com... M: 5.24
se nós ... fomos *reconciliados* com... Rm 5.10
ou que se *reconcilie* com o marido... 1 Co 7.11
de Deus, que nos *reconciliou* consigo... 2 Co 5.18

pela cruz, *reconciliar* ambos com... El 2.16
por meio dele *reconciliasse* consigo... Cl 1.20

RECONHECER *expressar gratidão ou dívida; reconhecer como válido; confessar (maus atos)*

Reconhece-o em todos os teus caminhos... Pv 3.6

Somente *reconhece* a tua iniquidade... Jr 3.13
aos que o *reconhecerem* ... os fará... Dn 11.39
até que se *reconheçam* culpados... Os 5.15
Reconheço ... que Deus não faz... At 10.34
já em parte *reconheceste* em nós... 2 Co 1.14

REDEMOINHO *tempestade violenta e que causa estragos; figurativo de um exército invasor; ver VENTO*

Elias subiu ao céu num *r*... 2 Rs 2.11
as rodas dos seus carros, um *r*... Is 5.28

REDIMIR, REDENÇÃO, REDENTOR

comprar novamente, recomprar, recuperar através do pagamento de um resgate; salvar de problemas ou do pecado

eu sei que o meu *Redentor* vive... Jó 19.25
Redime, ó Deus, a Israel de... Sl 25.22
quem *redime* a tua vida da... Sl 103.4
E virá um *Redentor* a Sião... Is 59.20
Mas o seu *Redentor* é forte... Jr 50.34
porque a vossa *redenção* está próxima... Lc 21.28

pela *redenção* que há em Cristo Jesus... Rm 3.24

Em quem temos a *redenção* pelo seu sangue... Ef 1.7

estais selados para o Dia da *redenção*... Ef 4.30
se deu a si mesmo em preço de

redenção... 1 Tm 2.6
havendo efetuado uma eterna *redenção*... Hb 9.12

REFÚGIO (1) *algo que protege; uma posição de proteção*

haverá seis cidades de *r*, as... Nm 35.6
que vos sirvam de cidades de *r*... Nm 35.11
Apartai para vós as cidades de *r*... Js 20.2

REFÚGIO (2) *santuário, abrigo ou segurança*

Deus é o nosso *r* e fortaleza... Sl 46.1
Ele é o meu Deus, o meu *r*... Sl 91.2
r contra a tempestade e... Is 25.4
meu *r* és tu no dia do mal... Jr 17.17
o SENHOR será o *r* do seu povo... Jl 3.16

REGOZIJAR(SE) *sentir alegria ou dar alegria;*

Regozijai-vos no SENHOR, vós, justos... Sl 33.1
regozijem-se também as montanhas... Sl 98.8
regozijemo-nos e alegremo-nos nele... Sl 118.24

regozijem-se os filhos de Sião... Sl 149.2
Regozijar-me-ei muito no SENHOR... Is 61.10
Regozijai-vos com Jerusalém... Is 66.10
regozijai-vos e alegrai-vos no... Jl 2.23
regozija-te e exulta de todo o... Sl 3.14
seu coração se *regozijará* no SENHOR... Zc 10.7

nisto me *regozijo* e me *regozijarei*... Fp 1.18
que vos *regozijeis* no SENHOR... Fp 3.1
Regozijai-vos, sempre, no SENHOR... Fp 4.4
Regozijai-vos sempre... 1 Ts 5.16
na revelação ... vos *regozijeis* e... 1 Pe 4.13

REI(S) *governador soberano (frequentemente Deus); líder entre competidores; ver REINO(S)*

constitui-nos, pois, agora, um *r*... 1 Sm 8.5
jubilou ... e disseram: Viva o *r*!... 1 Sm 10.24
Eu, porém, ungí o meu *R* sobre... Sl 2.6
O SENHOR é *R* eterno; da sua... Sl 10.16
e entrará o *R* da Glória... Sl 24.7
regozijem-se ... Sião no seu *R*... Sl 149.2
não é próprio dos *r* beber vinho... Pv 31.4
Porque a palavra do *r* tem poder... Ec 8.4
Reinará um *R* com justiça, e... Is 32.1
o Criador de Israel, vosso *R*... Is 43.15

Quem não temeria a ti, ó *R* das... Jr 10.7
diz o *R* cujo nome é o SENHOR... Jr 51.57
estes ... são quatro *r*, que se... Dn 7.17
e o *r* irá adiante deles... Mq 2.13
eis que o leu *r* virá a ti... Zc 9.9
Então, dirá o *R* aos que... Mt 25.34
Bendito o *R* que vem em nome... Lc 19.38
para o fazerem *r*, tornou a... Jo 6.15
Tu és o *r* dos judeus?... Jo 18.33
aos judeus: Eis aqui o vosso *r*... Jo 19.14
JESUS NAZARENO, *R* DOS JUDEUS... Jo 19.19

até que se levantou outro *r*, que... At 7.18
dizendo que há outro *r*, Jesus... At 17.7
Ora, ao *R* dos séculos ... Amém... 1 Tm 1.17
e nos fez *r* e sacerdotes para... Ap 1.6
R DOS *RE* SENHOR DOS SENHORES... Ap 19.16

REINAR *mandar ou dominar completamente*

Deus *reina* sobre as nações... Sl 47.8
O SENHOR *reina*; está vestido de... Sl 93.1
Reinará um rei com justiça, e... Is 32.1
e *reinará* eternamente na casa... Lc 1.33
Não *reine*, portanto, o pecado... Rm 6.12
convém que *reine* até que haja... 1 Co 15.15
e ele *reinará* para todo o sempre... Ap 11.15
SENHOR, Deus Todo-poderoso, *reina*... Ap 19.6

reinaram com Cristo ... mil anos... Ap 20.4

REINO(S) *governo ou domínio submetido a um rei*

quatro *r* se levantarão da... Dn 8.22
o seu *r* será quebrado e será... Dn 11.4
porque é chegado o *R* dos céus... Mt 3.2
buscai primeiro o *R* de Deus... Mt 6.33
Não estás longe do *R* de Deus... Mc 12.34
beber novo, no *R* de Deus... Mc 14.25
Todo *r*, dividido ... será assolado... Lc 11.17
o *R* de Deus está entre vós... Lc 17.21
sabei que o *R* de Deus está perto... Lc 21.31
não pode entrar no *R* de Deus... Jo 3.5
O meu *R* não é deste mundo... Jo 18.36
restaurarás ... o *r* a Israel?... At 1.6
por muitas ... entrar no *R* de Deus... At 14.22
persuadindo-os acerca do *R* de... At 19.8
porque o *R* de Deus não é comida... Rm 14.17
não podem herdar o *R* de Deus... 1 Co 15.50
nenhum ... tem herança no *R* de... Ef 5.5
havidos por dignos do *R* de Deus... 2 Ts 1.5
será ... concedida a entrada no *R*... 2 Pe 1.11
diziam: Os *r* do mundo vieram... Ap 11.15

RENOVAR *regenerar ou restaurar; tornar espiritualmente novo; ver NASCER DE NOVO*

RENOVAR *restaurar, reviver, encorajar*

Vinde, vamos ... e *renovemos* ali... 1 Sm 11.14
a tua mocidade se *renova* como a... Sl 103.5
renovarão as suas forças e subirão... Is 40.31
que se *renova* para o conhecimento... Cl 3.10
sejam outra vez *renovados* para... Hb 6.6

REPARTIR *separar em partes; fazer a partição; distribuir; fazer distinções*

é o que Moisés *repartiu* em herança... Js 13.32
em herança *repartiram* pelas tribos... Js 19.51
Davi os *repartiu*, como também... 1 Cr 24.3
com os ... *repartirá* ele o despojo... Is 53.12
E, *repartindo* as suas vestes... Lc 23.34
dize a meu irmão que *reparta*... Lc 12.13
Vendiam ... e *repartiam* com todos... At 3.45
repartia-se a cada um, segundo... At 4.35
cada um ... com Deus lhe *repartiu*... 1 Co 7.17
reparta de todos os seus bens... Gl 6.6
repartam de boa mente e... 1 Tm 6.18

REPREENDER *reprovar ou dar uma reprimenda; retorquir*

Abraão ... *repreendeu* a Abimeleque... Gn 21.25

e repreendeu-te ontem à noite... Gn 31.42
fazendo-se ... não os repreendeu... 1 Sm 3.13

repreendeu reis, dizendo... 1 Cr 16.21
Certamente, vos repreenderá... Jó 13.10
não me repreendas na tua ira... Sl 6.1
não me repreendas na tua ira... Sl 38.1
Não te repreenderei pelos teus... Sl 50.8
a quem tu repreendes, ó SENHOR... Sl 94.12
Não repreenderá perpetuamente... Sl 103.9
repreendeu reis, dizendo... Sl 105.14
Repreendeu o Mar Vermelho, e... Sl 106.9
repreendeste asperamente os... Sl 119.21
repreende ao sábio, e... Pv 19.25
para os que o repreenderem... Pv 24.25
repreendido endurece a cerviz... Pv 29.1
as tuas apostasias te repreenderão... Jr 2.19
não repreendeste a Jeremias, o... Jr 29.27
nem qualquer repreenda; porque... Os 4.4
O SENHOR te repreende, ó Satanás... Zc 3.2
começou a repreendê-lo, dizendo... Mt 16.22
repreendeu Jesus o demônio... Mt 17.18
Pedro ... começou a repreendê-lo... Mc 8.32
repreendeu o espírito imundo... Mc 9.25
Jesus o repreendeu, dizendo... Lc 4.35
Jesus repreendeu o espírito... Lc 9.42
repreendeu-os e disse: Vós... Lc 9.55
somos repreendidos pelo SENHOR... 1 Co 11.32
Não repreendas asperamente os... 1 Tm 5.1
repreendendo-os, lhes diz... Hb 8.8
disse: o SENHOR te repreenda... Jd 9
Eu repreendo e castigo a... Ap 3.19

RESGATE preço pago para libertar-se de uma obrigação

Se lhe for imposto *r*, então... Êx 21.30
dará ao SENHOR o *r* da sua... Êx 30.12
em toda ... dareis *r* à terra... Lv 25.24
havendo feito *r* um dos... Lv 25.33
segundo os ... restituirá o seu *r*... Lv 25.52
tomou o dinheiro do *r* dos que... Nm 3.49
dirá: Livra-o ... já achei *r*... Jó 33.24
nem te desvie a grandeza do *r*... Jó 36.18
Nenhum *r* aceitará ... ainda que... Pv 6.35
O *r* do justo é o ímpio; o do... Pv 21.18
dei o Egito por teu *r*, a Etiópia... Is 43.3
dar a sua vida em *r* de muitos... Mt 20.28
dar a sua vida em *r* de muitos... Mc 10.45

RESSURREIÇÃO retorno da morte com uma nova vida

saduceus ... dizem não haver *r*... Mt 22.23
mas ... serás na *r* dos justos... Lc 14.14
sairão para a *r* da vida... Jo 5.29
sendo o primeiro da *r* dos mortos... At 26.23
também o seremos na da sua *r*... Rm 6.5
como dizem ... que não há *r* ... ?... 1 Co 15.12
dizendo que a *r* era já feita, e... 2 Tm 2.18
acabaram. Esta é a primeira *r*... Ap 20.5

RESSUSCITAR chamar da morte; edificar; levantar

ressuscitai os mortos, expulsai os... Mt 10.8
ao terceiro dia ressuscitará... Mt 20.19
porque já ressuscitou, como... Mt 28.6
Não ... aqui, mas ressuscitou... Lc 24.6
como o Pai ressuscita os mortos... Jo 5.21
que o ressuscite no último Dia... Jo 6.39
Teu irmão há de ressuscitar... Jo 11.23
ao qual Deus ressuscitou dos... At 3.15
que Deus ressuscite os mortos?... At 26.8
e que ressuscitou ao terceiro dia... 1 Co 15.4
se não há ... não ressuscitou... 1 Co 15.13
ressuscitou o ... nos ressuscitará... 2 Co 4.14
e nos ressuscitou juntamente... Ef 2.6
se já ressuscitastes com Cristo... Cl 3.1
os que ... ressuscitarão primeiro... 1 Ts 4.16
que o ressuscitou dos mortos... 1 Pe 1.21

RESTANTE algo que sobrou; poucas pessoas que se reuniram depois que Deus as mandou para o exílio

Os *r*, que não foram ... cativoiro... Ne 1.3
para que possuam o *r* de Edom... Am 9.12
congregarei o *r* de Israel; põ-los-ei... Mq 2.12
farei a parte *r*, e da que ... sempre... Mq 4.7
da rebelião do *r* da tua herança?... Mq 7.18

RESTITUIR colocar de volta; renovar; reviver; retornar

Agora, pois, restitui a mulher... Gn 20.7
matar um animal restituí-lo-á... Lv 24.21
restituirá ao homem a sua justiça... Jó 33.26
E te restituirei os teus juizes... Is 1.26
restituir-vos-ei os anos que... Jl 2.25

RETO aquele que age com retidão, como cidadão e em relação a Deus

Noé era varão justo e *r* em suas... Gn 6.9
Asa fez o que era *r* aos olhos do... 1 Rs 15.11
fez Joás o que era *r* aos olhos... 2 Cr 24.2
os levitas foram mais *r* de... 2 Cr 29.34
não disseses ... o que era *r*, como... Jó 42.7
Deus, que salva os *r* de coração... Sl 7.10
o seu rosto está voltado para os *r*... Sl 11.7
cantai ... vós que sois *r* de coração... Sl 32.11
Os *r* vêem isto e alegram-se... Sl 107.42
os *r* habitarão a terra, e os... Pv 2.21
Deus fez ao homem *r*, mas ele... Ec 7.29
não é *r* nele; mas o justo, pela... Hc 2.4

RETO OU INCULPÁVEL correto, inocente, sem culpa ou censura
e reto, e verdadeiro perante o SENHOR... 2 Cr 31.20

Jó ... homem sincero, reto e lementes a Deus... Jó 1.1

REVELAR, REVELAÇÃO expor; dar a conhecer a verdade divina

Então, foi revelado o segredo a... Dn 2.19
sendo por divina revelação avisados... Mt 2.12
e as revelaste aos pequeninos... Mt 11.25
não foi ... quem to revelou... Mt 16.17
fora-lhe revelado pelo Espírito Santo... Lc 2.26
a quem o Filho o quiser revelar... Lc 10.22
Deus no-las revelou pelo seu... 1 Co 2.10
mas pela revelação de Jesus Cristo... Gl 1.12
subi por uma revelação e... Gl 2.2
manifestado pela revelação... Ef 3.3
Aos quais foi revelado que, não... 1 Pe 1.12

REVERENCIAR dar particular atenção ou estima

o meu santuário reverenciareis... Lv 19.30
reverenciareis o meu santuário... Lv 26.2
e a mulher reverencie o marido... Ef 5.33

RICO ter posses; ter muito dinheiro; ver TESOURO

ia Abrão muito *r* em gado... Gn 13.2
é difícil entrar um *r* no Reino... Mt 19.23
chegou um homem *r* de Arimatéia... Mt 27.57
Mas ai de vós *r*! Porque já tendes... Lc 6.24
certo homem *r*, o qual tinha um... Lc 16.1
havia um homem *r*, e vestia-se... Lc 16.19
muito triste, porque era muito *r*... Lc 18.23
Já estais fartos! Já estais *r*!... 1 Co 4.8
sendo *r*, por ... vós se fez pobre... 2 Co 8.9
os que querem ser *r* caem em... 1 Tm 6.9
Manda aos *r* deste mundo que... 1 Tm 6.17
agora vós, *r*, chorai e pranteai... Tg 5.1
dizes: *R* sou, e estou enriquecido... Ap 3.17

RIQUEZA abundância de recursos; ver TESOURO

tanto em *r* como em sabedoria... 1 Rs 10.23
Vale mais ... do que as *r* de... Sl 37.16

que confia nas suas *r* cairá, mas... Pv 11.28
Porque as *r* não duram ... sempre... Pv 27.24
que junta *r*, mas não retamente... Jr 17.11
e a sedução das *r* sufocam a... Mt 13.22
dificilmente ... os que têm *r*!... Mc 10.23
digo: granjeai amigos com as *r* da... Lc 16.9
hora foram assoladas tantas *r*... Ap 18.16

RIR, RISO demonstrar hilaridade ou alegria; zombar ou desdenhar de alguém

e riu-se, e disse no seu coração... Gn 17.17
riu-se Sara consigo, dizendo... Gn 18.12
riram-se e zombaram deles... 2 Cr 30.10
da fome te rirás; e os animais... Jó 5.22
e ri-se do brandir da lança... Jó 41.29
que habita nos céus se rirá; o... Sl 2.4
O SENHOR se rirá dele... Sl 37.13
e se rirão dele, dizendo... Sl 52.6
tu, SENHOR, te rirás deles... Sl 59.8
eu me rirei na vossa perdição... Pv 1.26
Melhor é a tristeza do que o *r*... Ec 7.3
servirás de *r* e escárnio; ele leva... Ez 23.32
dorme. E riram-se dele... Mt 9.24
E riam-se dele; porém ele... Mc 5.40
agora chorais ... haveis de rir... Lc 6.21
E riam-se dele, sabendo ... morta... Lc 8.53

ROCHA (1) pedra; despenhadeiro; figurativo de abrigo, segurança ou amparo

sobre a *r* ... e tu ferirás a *r*... Êx 17.6
falai à *r* ... tirarás água da *r*... Nm 20.8
Ele é a *R* cuja obra é perfeita... Dt 32.4
pôs os meus pés sobre uma *r*... Sl 40.2
Só ele é a minha *r* e a minha... Sl 62.6
tu és a minha *r* e a minha... Sl 71.3
ele é a minha *r*, e nele não há... Sl 92.15
não te lembraste da *r* da tua... Is 17.10
com a sombra de uma grande *r*... Is 32.2
olhai para a *r* de onde fostes... Is 51.1
edificou a sua casa sobre a *r*... Mt 7.24
pôs os alicerces sobre a *r*, e... Lc 6.48

ROGAR (2) interceder, intermediar ou advogar por justiça ou misericórdia a favor de outra pessoa

Rogai ao SENHOR que tire as rãs de... Êx 8.8
quem rogará por ele? Mas... 1 Sm 2.25
Roga pelos teus servos ao SENHOR... 1 Sm 12.19
Roga ... por nós ao SENHOR... Jr 37.3
Rogai, pois, ao SENHOR da seara... Mt 9.38
E eu rogarei ao Pai, e ele vos... Jo 14.16
Eu rogo por eles; não rogo pelo... Jo 17.9
não rogo somente por estes... Jo 17.20
Ora, eu rogo a Deus que não... 2 Co 13.7
rogamos sempre por vós, para... 2 Ts 1.11

ROGAR pedir caridade ou misericórdia; implorar

Rogo-te que me deixes passar... Dt 3.25
Ah! SENHOR! Nós te rogamos! Não!... Jn 1.14
Rogo-vos, pois, irmãos, pela... Rm 12.1
rogasse. Rogamos-vos, pois... 2 Co 5.20
eu, Paulo, vos rogo, pela... 2 Co 10.1

SÁBADO término da atividade; um dia que na antiga aliança era considerado santo, separado para honrar a Deus

Lembra-te do dia de *s*, para... Êx 20.8
Guarda o ... *s*, para o santificar... Dt 5.12
fuga ... no inverno nem no *s*... Mt 24.20
observando-o se curaria no *s*... Mc 3.2
entrou num dia de *s*, segundo... Lc 4.16
num *s*, passou pelas searas, e os... Lc 6.1
É *s*, não te é lícito levar a... Jo 5.10
era *s*, quando Jesus fez o lodo... Jo 9.14
No dia de *s*, saímos fora das... At 16.13

SABEDORIA capacidade de discernir o certo do errado; ver SÁBIO

deu Deus a Salomão *s*, e... 1 Rs 4.29

era cheio de s, e de... 1 Rs 7.14
 Mas onde se achará a s?... Jó 28.12
 A boca do justo fala da s... Sl 37.30
 O temor ... é o princípio da s... Sl 111.10
 melhor é a s do que os rubins... Pv 8.11
 Melhor é a s do que a força... Ec 9.16
 se achou nele luz ... e s, como a s... Dn 5.11
 crescia Jesus em s, e em estatura... Lc 2.52
 eu vos darei boca e s a que... Lc 21.15
 poder de Deus e s de Deus... 1 Co 1.24
 Porque a s deste mundo é... 1 Co 3.19
 é dada a palavra da s; e a... 1 Co 12.8
 não com s carnal, mas na graça... 2 Co 1.12
 a multiforme s de Deus seja... Ef 3.10
 tem falta de s, peça-a a Deus... Tg 1.5

SABER, CONHECER *ter familiaridade com algo; discernir, reconhecer, considerar, admitir, prestar atenção, aprovar, aprender*
saberão que eu sou o SENHOR... Êx 7.5
 os povos da terra *saibam* que o... 1 Rs 8.60
 para que *saibas* que eu sou o... 1 Rs 20.13
 ele *sabe* o meu caminho... Jó 23.10
sabei que eu sou Deus... Sl 46.10
Sabei que o SENHOR é Deus... Sl 100.3
 toda a carne *saberá* que eu... Is 49.26
 o meu povo *saberá* o meu nome... Is 52.6
saberão que eu sou o SENHOR... Ez 6.14
 vosso Pai *sabe* o que vos é... Mt 6.8
 para que *saibais* que o Filho... Mt 9.6
 virá ... à hora em que ele não *sabe*... Mt 24.50
 em razão de não *saberdes* as... Mc 12.24
 Dia e hora, ninguém *sabe*... Mc 13.32
 não *sabeis* quando virá o... Mc 13.35
 Bem *sei* quem és: o Santo de... Lc 4.34
 não *sei* de onde vós sois... Lc 13.27
sabemos que falas e ensinas bem... Lc 20.21
 ele bem *sabia* o que havia no... Jo 2.25
 ainda não *sabiam* a Escritura... Jo 20.9
 Não *sabeis* vós que sois o... 1 Co 3.16
 para que *saibais* qual seja a... Ef 1.18
Sabemos que somos de Deus... 1 Jo 5.19
 Eu *sei* as tuas obras, que tens... Ap 3.1

SÁBIO *caracterizado por julgamentos sólidos, senso moral e prudência; ver SABEDORIA*

Ele apanha os s na sua... Jó 5.13
 O filho s ouve a correção do pai... Pv 13.1
 Toda mulher s edifica a sua casa... Pv 14.1
 Ai dos ... s a seus próprios... Is 5.21
 mais s és que Daniel, não há... Ez 28.3
 Quem é s, para que entenda ... ?... Os 14.9
 ocullaste ... aos s e instruídos... Mt 11.25
 Destruirei a sabedoria dos s... 1 Co 1.19
 Onde está o s? Onde está o... 1 Co 1.20
 não como néscios, mas como s... Ef 5.15
 podem fazer-te s para a... 2 Tm 3.15
 Quem dentre vós é s e ... ?... Tg 3.13

SACERDOTE, SACERDÓCIO *descendente de Arão da linhagem de Levi a cargo do sistema de adoração por sacrifícios de Israel; privilégio da intercessão, garantida por Cristo, o grandioso Sumo Sacerdote, a todos os fiéis*

este era s do Deus Altíssimo... Gn 14.18
 também os s, que se chegam ao... Êx 19.22
 suscitarei para mim um s fiel... 1 Sm 2.35
 tu és um s eterno, segundo a... Sl 110.4
 sereis chamados s do SENHOR... Is 61.6
 e será s no seu trono, e... Zc 6.13
 exercendo ele o sacerdócio... Lc 1.8
 Anás e Caifás sumos s, veio... Lc 3.2
 Vai, mostra-te ao s e oferece... Lc 5.14
 grande parte dos s obedecia à té... At 6.7
 para ser ... e fiel sumo s naquilo... Hb 2.17
 se a perfeição fosse pelo sacerdócio... Hb 7.11
 este ... tem um sacerdócio perpétuo... Hb 7.24
 tendo um grande s sobre a casa... Hb 10.21

vós sois ... o sacerdócio real, a... 1 Pe 2.9
 e nos fez reis e s para Deus... Ap 1.6
 os fizeste reis e s; e eles... Ap 5.10

SACRIFÍCIO *oferta de adoração; devoção a Deus; submeter ou levar à morte*

dos s pacíficos, a sua oferta... Êx 29.28
 Se oferta não quiseste: os... Sl 40.6
 Eu te oferecerei ... s; louvarei... Sl 54.6
 O s dos ímpios é abominável... Pv 15.8
 De que me serve ... vossos s ... ?... Is 1.11
 nem me são suaves os vossos s... Jr 6.20
 lará cessar o s e a oferta... Dn 9.27
 quero misericórdia e não o s... Os 6.6
 cada manhã, trouxe os vossos s e... Am 4.4
 é mais do que todos os ... s... Mc 12.33
 o vosso corpo em s vivo, santo... Rm 12.1
 por nós, em oferta e s a Deus... Ef 5.2
 como cheiro ... e s agradável... Fp 4.18
 o pecado pelo s de si mesmo... Hb 9.26
 um único s pelos pecados, está... Hb 10.12

SALÁRIO *recompensa ou pagamento por trabalho*

Determina-me o teu s, que... Gn 30.28
 e mudou o s dez vezes; porém... Gn 31.7
 cria-mo; eu te darei teu s. E a... Êx 2.9
 o que recebe s recebe s ... furado... Ag 1.6
 o s do pecado é a morte, mas... Rm 6.23
 recebendo delas s; e, quando... 2 Co 11.8

SALTAR *mover-se por saltos, pular*

Davi *saltava* com todas as... 2 Sm 6.14
 pelo meu Deus *sallo* um muro... 2 Sm 22.30
 quando ... *sallarão* de prazer?... Sl 94.3
 a criancinha *saltou* no seu ventre... Lc 1.41
saltando, e louvando a Deus... At 3.8

SALVAÇÃO *libertação da escravidão (do Egito, do pecado) ou de alguma grande angústia pela intervenção de Deus*

A tua s espero, ó SENHOR!... Gn 49.18
 A s vem do SENHOR... Sl 3.8
 O SENHOR é ... e a minha s... Sl 27.1
 Tomarei o cálice da s e... Sl 116.13
 a minha s está prestes a vir... Is 56.1
 e s trará debaixo das suas asas... Mt 4.2
 E nos levantou uma s poderosa... Lc 1.69
 já os meus olhos viram a tua s... Lc 2.30
 Hoje, veio a s a esta casa... Lc 19.9
 porque a s vem dos judeus... Jo 4.22
 em nenhum outro há s, porque... At 4.12
 é o poder de Deus para s de... Rm 1.16
 o evangelho da vossa s; e... Ef 1.13
 operai a vossa s com temor e... Fp 2.12
 daqueles que hão de herdar a s... Hb 1.14
 aos que o esperam para a s... Hb 9.28
 tende por s a longanimidade de... 2 Pe 3.15
 S ao nosso Deus, que está... Ap 7.10

SALVADOR *aquele que salva (dos problemas, do pecado ou do julgamento)*

eu sou o SENHOR ... o teu S... Is 43.3
 saberás que eu sou ... o teu S... Is 60.16
 não há S, senão eu... Os 13.4
 nasceu hoje o S, que é Cristo, o... Lc 2.11
 a Jesus para S de Israel... At 13.23
 agradável diante de Deus, nosso S... 1 Tm 2.3
 esperamos no Deus vivo, que é o s... 1 Tm 4.10
 Pai enviou seu Filho para S do... 1 Jo 4.14
 ao único Deus, S nosso, por... Jd 25

SALVAR *resgatar ou preservar do perigo; afastar do pecado*

O SENHOR *salvou* Israel naquilo... Êx 14.30
 um povo *salvo* pelo SENHOR, o... Dt 33.29
 saberá ... que o SENHOR *salva*... 1 Sm 17.47
 Eu ... poderoso para *salvar*... Is 63.1
 veio *salvar* o que ... perdido... Mt 18.11
 quises *salvar* a sua vida... Mc 8.35

são poucos os que se *salvam*?... Lc 13.23
 Logo, quem pode *salvar-se*?... Lc 18.26
 aquele que invocar ... será *salvo*... At 2.21
 seremos por ele *salvos* da ira... Rm 5.9
 em esperança, somos *salvos*... Rm 8.24
 Se ... creres ... serás *salvo*... Rm 10.9
 mas o lal será *salvo*... 1 Co 3.15
 pelo qual ... sois *salvos*, se o... 1 Co 15.2
 quer que todos ... se *salvem*... 1 Tm 2.4
 segundo a sua ... nos *salvou* pela... Tt 3.5
 pode também *salvar* ... os que... Hb 7.25
salvará da morte uma alma... Tg 5.20
 se o justo apenas se *salva*, onde... 1 Pe 4.18
salvai alguns, arrebatando-os... Jd 23

SANGUE *líquido no sistema circulatório; significa vida humana; parentesco; de animais, usado em sacrifícios religiosos; de Cristo, eficaz para o perdão dos pecados; nas mãos, símbolo de culpa*

A voz do s do teu irmão clama... Gn 4.10
 Quem derramar o s ... o seu s... Gn 9.6
 sete vezes do s com o seu dedo... Lv 16.14
 a alma da carne está no s ... é o s... Lv 17.11
 Não-somente o s não comereis... Dt 12.16
 o seu s da lua mão não o requererei... Ez 3.18
 sobre vós caia todo o s justo... Mt 23.35
 Estou inocente do s deste justo... Mt 27.24
 desde o s de Abel até ao s... Lc 11.51
 é o Novo Testamento no meu s... Lc 22.20
 se ... não beberdes o seu s, não... Jo 6.53
 O vosso s seja sobre a vossa... At 18.6
 sendo justificados pelo seu s... Rm 5.9
 que carne e s não podem herdar... 1 Co 15.50
 temos a redenção pelo seu s... Ef 1.7
 já pelo s de Cristo chegastes... Ef 2.13
 no Santuário, pelo s de Jesus... Hb 10.19
 e tiver por profano o s do... Hb 10.29
 mas com o precioso s de Cristo... 1 Pe 1.19
 e o s de Jesus ... nos purifica... 1 Jo 1.7
 vestes e as branquearam no s do... Ap 7.14
 pelo s do Cordeiro e pela palavra... Ap 12.11
 vingou o s dos seus servos... Ap 19.2

SANTIDADE *pureza ou divindade; ver SANTIFICADO*

como tu, glorificado em s ... ?... Êx 15.11
 gravarás ... S ao SENHOR... Êx 28.36
 coroa de s de ouro puro... Êx 39.30
 a s convém à tua casa, SENHOR... Sl 93.5
 Adorai ... na beleza da s; tremei... Sl 96.9
 Israel era s para o SENHOR e era... Jr 2.3
 em s e justiça perante ele, todos... Lc 1.75

SANTIFICADO *consagrado ou separado para uso sagrado (como oposição ao uso pagão ou comum); separado do pecado e do mal; característico de Deus, especialmente da terceira pessoa da Trindade; ver ESPÍRITO*

SANTIFICAR, SANTIFICAÇÃO *limpar ou separar para uso sagrado; declarar ou fazer santo*

Santifica-me todo primogênito... Êx 13.2
 e os *santificarás*, para que me... Êx 28.41
santificai-vos e sede santos, pois... Lv 20.7
 eu, o SENHOR que vos *santifica*, sou... Lv 21.8
 o macho *santificarás* ao SENHOR... Dt 15.19
 Pai, *santificado* seja o teu nome... Lc 11.2
Santifica-os na verdade; a lua... Jo 17.17
 para a *santificar*, purificando-a... Ef 5.26
 é a vontade de Deus, a vossa
santificação... 1 Ts 4.3
 nos chamou ... para a *santificação*... 1 Ts 4.7
 Na qual ... temos sido *santificados*... Hb 10.10
 Segui a paz com todos e a *santificação*... Hb 12.14

SANTOS *"os santos" que se consagraram ao serviço de Deus; cristãos*

ser-me-eis s... sou s e... Lv 20.26
s será, deixando crescer as... Nm 6.5
Temei ao SENHOR, vós os seus s... Sl 34.9
encerrei muitos dos s nas... Al 26.10
a Jerusalém para ministrar aos s... Rm 15.25
chamados s, com todos os que... 1 Co 1.2
nos elegeu... para que fôssemos s e... Ef 1.4
Aqui está a paciência dos s... Ap 14.12
derramaram o sangue dos s... Ap 16.6

SANTUÁRIO *tabernáculo, refúgio, área interior; lugar de santidade e beleza*
E me farão um s, e habitarei... Êx 25.8
não profane o s do seu Deus... Lv 21.12
alé que entrei no s de Deus... Sl 73.17
Levantai as mãos no s e bendizei... Sl 134.2
Então, ele vos será s, mas... Is 8.14
e entrar no seu s a orar... Is 16.12
profanaste o meu s com todas... Ez 5.11
uns braços, que profanarão o s... Dn 11.31

SARAR *remediar, curar, tornar inteiro; retornar ao estado de saúde original*
e sarou Deus a Abimeleque... Gn 20.17
eu tiro e eu saro; e ninguém... Dt 32.39
Hei de eu sarar desta doença?... 2 Rs 8.8
perdoarei... e sararei a sua terra... 2 Cr 7.14
Deus, clamei a ti, e tu me saraste... Sl 30.2
sara a minha alma, porque... Sl 41.4
e sara todas as tuas enfermidades... Sl 103.3
e os sarou, e os livrou da... Sl 107.20
sara os quebrantados de coração... Sl 147.3
pelas suas pisaduras, fomos sarados... Is 53.5
diz o SENHOR, e eu os sararei... Is 57.19
saúde e cura, e os sararei, e lhes... Jr 33.6
os que lhe tocavam saravam... Mc 6.56
pelas suas feridas fostes sarados... 1 Pe 2.24

SATANÁS *"adversário" de Deus, personificação do mal; ver DIABO*
S se levantou contra Israel... 1 Cr 21.1
veio também S entre eles... Jó 1.6
e S estava à sua mão direita... Zc 3.1
Vai-te, S, porque está escrito... Mt 4.10
se S expulsa a S, está dividido... Mt 12.26
Para trás de mim, S, que me... Mt 16.23
Eu via S, como raio, cair do céu... Lc 10.18
por que encheu S o teu coração... ?... At 5.3
não sejamos vencidos por S... 2 Co 2.10
o próprio S se transfigura em... 2 Co 11.14
judeus... mas são a sinagoga de S... Ap 2.9
serpente, que é o diabo e S, e... Ap 20.2

SATISFAZER *agradar ou apaziguar; realizar uma obrigação*
satisfaça o SENHOR todas as... Sl 20.5
seremos satisfeitos da bondade da... Sl 65.4
e satisfazes os desejos de todos... Sl 145.16
os olhos... nunca se satisfazem... Pv 27.20
naquilo que não pode satisfazer?... Is 55.2
porque satisfiz a alma cansada... Jr 31.25
Donde poderá alguém satisfazê-los... Mc 8.4

SÉCULO(S) *período longo de tempo; uma geração; uma medida histórica, geológica ou cultural*
estou convosco... até a consumação dos s... Mt 28.20
nos quais o deus deste s cegou os... 2 Co 4.4

SEDE *desejo ou necessidade de beber; qualquer desejo ardente*
A minha alma tem s de Deus... Sl 42.2
e na minha s me deram a... Sl 69.21
a minha alma tem s de ti... Sl 143.6
Ó vós... que tendes s, vinde... Is 55.1
bem-aventurados os que tem... e s... Mt 5.6
tive s, e destes-me de beber... Mt 25.35
Se alguém tem s, que venha a... Jo 7.37
Depois, disse: Tenho s... Jo 19.28

nunca mais terão s; nem... Ap 7.16
quem tem s, venha; e quem... Ap 22.17

SEGUIR, SEGUIDOR *acompanhar com a finalidade de estar junto, alcançar ou matar; procurar; ir após; ir depois; apegar-se ou apossar-se; imitar; esforçar-se por; frequentar*
se o SENHOR é Deus, segui-o... 1 Rs 18.21
Mestre, aonde... fores... seguirei... Mt 8.19
Segue-me, e deixa aos mortos... Mt 8.22
deixando... redes, o seguiram... Mc 1.18
viu Levi... e disse: Segue-me... Mc 2.14
não permitiu... alguém o seguisse... Mc 5.37
nós tudo deixamos e te seguimos... Mc 10.28
E Pedro o seguiu de longe... Mc 14.54
as quais também o seguiam... Mc 15.41
tome... a sua cruz, e siga-me... Lc 9.23
SENHOR, seguir-te-ei para onde... Lc 9.57
vende tudo... vem, e segue-me... Lc 18.22
as ovelhas o seguem, porque... Jo 10.4
conheço-as, e elas me seguem... Jo 10.27
Se... me serve, siga-me, e... Jo 12.26
Pedro e outro... seguiam a Jesus... Jo 18.15
dito isto, disse-lhe: Segue-me... Jo 21.19
e segue a justiça, a piedade... 1 Tm 6.11
Segui a paz com todos e a... Hb 12.14
Amado, não sigas o mal, mas o... 3 Jo 11

SEGUNDO *conforme, de acordo com*
que o fizesse s o modelo que tinha visto... Al 7.44
o cumprimento, s o que tendes... 2 Co 8.11

SELAR, SELO *confirmar, certificar ou assegurar; um lacre que impede a entrada; símbolo ou sinal de poder público*
e selai-o com o anel do rei... Et 8.8
e sela este livro, até ao fim... Dn 12.4
estas palavras estão... seladas... Dn 12.9
seguraram o... selando a pedra... Mt 27.66
a este o Pai, Deus, o selou... Jo 6.27
também nos selou e deu o... 2 Co 1.22
fostes selados com o Espírito... Ef 1.13
no qual estais selados para... Ef 4.30
livro... selado com sete selos... Ap 5.1
havendo o Cordeiro aberto um dos s... Ap 6.1
havendo aberto o sétimo s, fez-se... Ap 8.1
Sela o que os sete trovões... Ap 10.4
Não selas as palavras da... Ap 22.10

SEMEAR *espalhar sementes para plantar; ilustra o princípio de causa e efeito*
semeiam campos, e plantam... Sl 107.37
Os que semeiam em lágrimas... Sl 126.5
Semearam trigo e segaram... Jr 12.13
semearam ventos e... não há seara... Os 8.7
não semeaste... boa semente?... Mt 13.27
sabes que ceito onde não semeei... Mt 25.26
saiu o semeador a semear... Mc 4.3
O que semeia semeia a palavra... Mc 4.14
Um é o que semeia, e outro, o... Jo 4.37
o que semeia pouco... semeia em... 2 Co 9.6
o que o homem semear, isso... Gl 6.7

SEMENTE *grão; descendente; símbolo de um pequeno início com grande promessa*
erva que dê s, árvore frutífera... Gn 1.11
multiplicarei a tua s como as... Gn 26.4
a tua s será como o pó... Gn 28.14
semeia a tua s e, à tarde, não... Ec 11.6
a s prosperará, a vide dará... Zc 8.12
semeia boa s no seu campo... Mt 13.24
a boa s são os filhos do... Mt 13.38
como se um homem lançasse s à... Mc 4.26
trigo ou doutra qualquer s... 1 Co 15.37
a sua s permanece nele; e não... 1 Jo 3.9

SEMENTE/DESCENDÊNCIA *aqueles que vêm ou se originam de; descendência; prole; filhos*

entre a tua s e a sua s... Gn 3.15
À tua s darei esta terra... Gn 12.7
darei a ti e à tua s depois de ti... Gn 17.8
em Isaque será chamada a tua s... Gn 21.12
Ele buscava uma s de piedosos... Mt 2.15

SENHOR (1) *tradicionalmente, Jeová (para os hebreus = Yahweh); o Deus soberano, o Todo-Poderoso*

Noé... achou graça aos olhos do S... Gn 6.8
o S disse a Abrão: Sai-te da... Gn 12.1
o nome daquele lugar o S proferirá... Gn 22.14
apareceu-lhe o Anjo do Sem... Êx 3.2
pelo meu nome, o S, não lhes fui... Êx 6.3
altar... O S é minha bandeira... Êx 17.15
O S dos Exércitos está conosco... Sl 46.7
Quão amáveis... S do Exércitos!... Sl 84.1
mas o S fez cair sobre ele a... Is 53.6
Preparai o caminho do S... Mc 1.3
disse-lhe: S meu, e Deus meu!... Jo 20.28
Deus o fez S e Cristo... Al 2.36
que Jesus é o S, senão pelo... 1 Co 12.3
confesse que Jesus Cristo é o S... Fp 2.11
Pois já o S, Deus... reina... Ap 19.6

SENHOR (2) *alguém a quem se honra; superior; amo (para um escravo); rei ou governante; aquele que exerce autoridade*
sendo... o meu s já velho?... Gn 18.12
Eu amo a meu s, e a minha... Êx 21.5
Viva o rei Davi, meu s, para... 1 Rs 1.31
Ninguém pode servir a dois s... Mt 6.24
o Filho do Homem até do... é s... Mt 12.8
como há muitos deuses... muitos s... 1 Co 8.5
os que têm s crentes não... 1 Tm 6.2
servos... todo o temor ao s... 1 Pe 2.18

SEPARAR *santificar; declarar ou fazer santo e separados seremos, eu e o teu*
Assim, separareis os filhos de... Lv 15.31
que vos separei dos povos... Lv 20.24
O SENHOR separou a tribo de... Dt 10.8
separado para o evangelho... Rm 1.1

SEPULTAR *enterrar com cerimônias fúnebres; expressão figurativa para auto-negação e submissão a Cristo*
sepultou Abraão a Sara, sua... Gn 23.19
Esaú e Jacó... o sepultaram... Gn 35.29
Este o sepultou num vale, na... Dt 34.6
Em sepultura de... o sepultarão... Jr 22.19
permite-me... vá sepultar meu pai... Mt 8.21
fomos sepultados com ele pelo... Rm 6.4
que toi sepultado, e que... 1 Co 15.4
Sepultados com ele no batismo... Cl 2.12

SEPULTURA *local de sepultamento; lugar de permanência final dos mortos, bons ou maus; eufemismo para Hades, inferno ou Seol*
sua formosura na s se consumirá... Sl 49.14
Caminhos de s é a sua... Pv 7.27
Por isso, a s aumentou o seu... Is 5.14
és lançado da tua s, como um... Is 14.19
abrirei as vossas s, e vos... Ez 37.12
a ungir o meu corpo para a s... Mc 14.8
sois como as s que não... Lc 11.44

SERVIR *satisfazer as necessidades de outra pessoa e submeter-se às suas vontades*
E... Samuel servia ao SENHOR... 1 Sm 3.1
e seguiu a Elias, e o servia... 1 Rs 19.21
Servi ao SENHOR com temor... Sl 2.11
E serviram os seus ídolos... Sl 106.36
servirão ao SENHOR, seu Deus... Jr 30.9
não serviremos a teus deuses... Dn 3.18
dizeis: Inútil é servir a Deus... Mt 3.14
para servir e dar a sua vida... Mc 10.45
Não podeis servir a Deus e a... Lc 16.13
Se alguém me serve, siga-me... Jo 12.26

não *servamos* mais ao pecado... Rm 6.6
e o *servem* de dia e de noite... Ap 7.15

SERVO *aquele que executa tarefas sob as ordens de outra pessoa*

Eramos *s* de Faraó, no Egito... Dt 6.21
Não calunies o *s* diante de... Pv 30.10
Vi *s* a cavalo e príncipes que... Ec 10.7
chamou os seus *s*, e entregou-lhes... Mt 25.14
Bem está, bom e fiel *s*. Sobre o... Mt 25.23
quiser ser o primeiro será *s* de todos... Mc 10.44
mandou um *s* aos lavradores... Mc 12.2
feriu o *s* do sumo sacerdote... Lc 22.50
não é o *s* maior do que o... Jo 13.16
Foste chamado sendo *s*? Não te... 1 Co 7.21
não há *s* nem livre; não há... Gl 3.28
Vós, *s*, obedecí em tudo a... Cl 3.22
Exorta os *s* a que se sujeitem a... Tl 2.9

SIM *usado para indicar concordância ou ênfase; afirmação*

o vosso falar: *S*, *s*; não, não... Mt 5.37
são nele *s*; e por ele o Amém... 2 Co 1.20

SIMPLES *sem pretensão ou hipocrisia*

Quem é *s* volte-se para aqui... Pv 9.4
Sendo, pois, o teu olho *s*... Lc 11.34

SINAL *algo que aponta ou indica alguma coisa maior ou mais importante; associado com "maravilhas" e "milagres"*

o mesmo SENHOR vos dará um *s*... Is 7.14
e farão *s* e prodígios, para... Mc 13.22
estes *s* seguirão aos que crerem... Mc 16.17
Jesus principiou assim os seus *s*... Jo 2.11
Se não virdes *s* e milagres, não... Jo 4.48
Jesus... muitos outros *s*, que não... Jo 20.30
muitos *s* e... eram feitos entre... At 5.12
as línguas são um *s*, não... 1 Co 14.22
viu-se um grande *s* no céu... Ap 12.1
E faz grandes *s*, de maneira... Ap 13.13
outro grande e admirável *s* no céu... Ap 15.1

SÓ *isolado ou solitário; único ou exclusivo; sem ajuda ou apoio*

Não é bom que o homem esteja *s*... Gn 2.18
e me deixareis *s*... não estou *s*... Jo 16.32

SOBERBA *auto-estima ou vaidade exageradas; tratamento desdenhoso aos demais; objeto de ostentação; ver OSTENTAR, OSTENTAÇÃO*

da *s* guarda o teu servo, para... Sl 19.13
a *s*... e a boca perversa aborreço... Pv 8.13
Vindo a *s*, virá também a... Pv 11.2
A *s* precede a ruína, e a... Pv 16.18
em *s* e alvize de coração, dizem... Is 9.9
Ouvimos falar da *s* de Moabe... Jr 48.29
floresceu a vara, reverdeceu a *s*... Ez 7.10
quando... seu espírito se... em *s*... Dn 5.20
A *s* de Israel lesificará... no... Os 5.5
A *s* do teu coração te enganou... Ob 3
lerão em recompensa da sua *s*... Sl 2.10
a blasfêmia, a *s*, a loucura... Mc 7.22

SOBERBO *presunçoso, arrogante, orgulhoso; ver SOBERBA*

alenta para todo *s*, e abate-o... Jó 40.11
Não... sobre mim o pé dos *s*... Sl 36.11
Os *s* zombaram... de mim... Sl 119.51
está... farta... do desprezo dos *s*... Sl 123.4
reputamos por... os *s*; também os... Mt 3.15
dissipou os *s* no pensamento... Lc 1.51
é *s* e nada sabe, mas... 1 Tm 6.4
haverá homens... *s*, blasfemos... 2 Tm 3.2
Deus resiste aos *s*, dá, porém... Tg 4.6

SÓBRIO *que se abstém de álcool; com autocontrole; de grande qualidade moral*
sede *s* e esperai inteiramente... 1 Pe 1.13

SOLDADO *pessoa em serviço militar ativo*
deram muito dinheiro aos *s*... Mt 28.12
uns *s* o interrogaram... dizendo... Lc 3.14
tenho *s* sob o meu poder, e... Lc 7.8
Tendo, pois, os *s* crucificado a... Jo 19.23

SORTE *pequenas pedras ou outros instrumentos utilizados para fazer escolhas, como dados ou palitos*

lançará *s*... uma *s*... outra *s*... Lv 16.8
Lançai a *s* entre mim e Jônatas... 1 Sm 14.42
lançam *s* sobre a minha túnica... Sl 22.18
lançará a tua *s* entre nós... Pv 1.14
e lançavam *s* sobre Jerusalém... Ob 11
Vinde, e lancemos *s*, para... Jn 1.7
repartiram... lançando *s*... Mt 27.35
lançando sobre eles *s*, para... Mc 15.24
mas lancemos *s* sobre ela... Jo 19.24
E, lançando-lhes *s*, caiu a *s*... At 1.26

SUBIR *ir para cima, elevar-se a terra*

Tu *subiste* ao alto, levaste... Sl 68.18
Se *subir* ao céu, tu aí estás... Sl 139.8
Eu *subirei* ao céu, e, acima... Is 14.13
foi *subindo* como renovo perante... Is 53.2
ninguém *subiu* ao céu, senão o... Jo 3.13
ainda não *subi* para meu Pai... Jo 20.17
Quem *subirá* ao céu? (isto é, a... Rm 10.6
Subi cá. E *subiram* ao céu... Ap 11.12

SUBMUNDO *lugar de destruição (em hebraico = "Seol"); ver INFERNO*

SUCESSO *resultado favorável, vitória, riqueza, proeminência*

e fez saber a Davi todo o *s* daquela
peleja... 2 Sm 11.18
Acabando tu de contar ao rei todo o *s* desta
peleja... 2 Sm 11.19

SUJEITAR *estar sob o controle ou domínio de outros*

e era-lhes *sujeito*. E sua mãe... Lc 2.51
alma esteja *sujeita* às... Rm 13.1
sujeitai-vos a vosso marido... Ef 5.22
estai *sujeitas* a vosso... marido... Cl 3.18
Admoesta-os a que se *sujeitem*... Tl 3.1
Sujeitai-vos, pois, a toda... 1 Pe 2.13

SURDO *aquele sem audição (física ou espiritual)*

Não amaldiçoarás ao *s*, nem... Lv 19.14
Porém ele se fez como *s*... 1 Sm 10.27
naquele dia, os *s* ouvirão as... Is 29.18
trouxeram-lhe um *s*, que falava... Mc 7.32
faz ouvir os *s* e falar os mudos... Mc 7.37

SUSPIRO, SUSPIRAR *chiado, gemido ou resmungo*

e os meus anos, de *s*; a minha... Sl 31.12
assim *suspira* a minha alma por ti... Sl 42.1
quando o ímpio... o povo *suspira*... Pv 29.2

SUSSURRO *palavras más associadas a calúnias e mexericos; reflexo menor ou mais suave do barulho original*

e os meus ouvidos perceberam um *s*
dela... Jó 4.12

TABERNÁCULO *"tenda do Testemunho"; templo portátil designado à adoração a Deus; metáfora para a morada de Deus entre o seu povo*

levantarás o *t* conforme o... Ex 26.30
A Festa dos *T* guardarás... Dt 16.13
Quão amáveis são os teus *t*... Sl 84.1
façamos aqui três *t*... Mt 17.4
estava próxima a festa... dos *T*... Jo 7.2
estando já para acabar o *t*... Hb 8.5
eis que o tempo do *t* do... Ap 15.5
Eis aqui o *t* de Deus com os... Ap 21.3

TÁBUA *superfície para escrever*

deu a Moisés... as duas *t* do... Ex 31.18
as *t*... e quebrou-as ao pé... Ex 32.19
Lavra-le duas *t* de pedra... Ex 34.1
O SENHOR me deu as duas *t*... Dt 9.10
uns em *t* e outros em... At 27.44

TALENTO *unidade de pesos e medidas*

De um *t* de ouro puro os farás... Ex 25.39
Sê servido de tomar dois *t*... 2 Rs 5.23
um que lhe devia dez mil *t*... Mt 18.24
a um deu cinco *t*, e a outro... Mt 25.15

TARDIO *não precipitado; gentil; paciente*
Deus perdoador... *t* em irar-te... Ne 9.17
seja pronto para ouvir, *t*... Tg 1.19

TEMER, TEMOR *sentir medo respeitoso a Deus; ter uma consciência sensível; medo ou alarme ao enfrentar algum perigo; timidez*

porque eu *temo* a Deus... Gn 42.18
As parteiras... *temeram* a Deus e... Ex 1.17
não *temais* o povo desta terra... Nm 14.9
para que *temas* ao SENHOR, teu... Dt 6.2
Não *temas* e não te espantes... Js 8.1
temei ao SENHOR, e servi-o... Js 24.14
Não *temais*, nem vos assusteis... 2 Cr 20.15
salvação; a quem *temerei*?... Sl 27.1
as nações *temerão* o nome do... Sl 102.15
Teme ao SENHOR, filho meu... Pv 24.21
Teme a Deus e guarda os seus... Ec 12.13
não *temas*... eu sou contigo... Is 41.10
Quem há... que *tema* ao SENHOR... Is 50.10
Temamos, agora, ao SENHOR... Jr 5.24
Não *temas*... tu, servo meu... Jr 46.27
e *temam* perante o... de Daniel... Dn 6.26
não *temais*, esforcem-se... mãos... Zc 8.13
aqueles que *temem* ao SENHOR falam... Mt 3.16
não *temas* receber a Maria, tua... Mt 1.20
Não *temais*, pois; mais valeis... Mt 10.31
porque estavam possuídas de *temor* e... Mc 16.8
é de... sobre os que o *temem*... Lc 1.50
temer; *temei* aquele... a esse *temei*... Lc 12.5
Não *temas*, ó filha de Sião!... Jo 12.15
Paulo, não *temas*! Importa que... At 27.24
pois, não *temer* a autoridade?... Rm 13.3
não *temeram* o mandamento do rei... Hb 11.23
Quem te não *temerá*, ó SENHOR... Ap 15.4

TEMOR, TEMER *medo, susto, apreensão a respeito de uma situação indesejada ou incerta; sentir temor*

temi o povo e dei ouvidos à... 1 Sm 15.24
E *temia* Saul a Davi, porque... 1 Sm 18.12
Como não *temeste* tu estender a... 2 Sm 1.14
temia o povo; porque o tinham... Mt 14.5
vendo... tiveram grande *t*... Mt 27.54
Herodes *temia* a João, sabendo... Mc 6.20
ânimo, sou eu, não *temais*... Mc 6.50
pois eles o *temiam* porque... Mc 11.18
mas todos o *temiam*, não crendo... At 9.26

TEMPLO *a primeira construção no reino de Salomão como um centro permanente de adoração, que foi destruído e depois reconstruído sob o reinado de Herodes; figurativo do corpo humano e do corpo de Cristo*

E no seu *t* cada um diz: Glória!... Sl 29.9
T do SENHOR, *t* do... *t* do... Jr 7.4
colocou-o sobre o pináculo do *t*... Mt 4.5
Jesus, entrando no *t*, começou... Mc 11.15
Eu derribarei este *t*... e... Mc 14.58
Tu que derribas o *t* e, em... Mc 15.29
entrando no *t*, começou a... Lc 19.45
E achou no *t* os que vendiam... Jo 2.14
Derribai este *t*, e em três dias... Jo 2.19
o Altíssimo não habita em *t*... At 7.48
intentou também profanar o *t*... At 24.6
sois o *t* de Deus e que o... 1 Co 3.16

o nosso corpo é o *t* do Espírito... 1 Co 6.19
vós sois o *t* do Deus vivente... 2 Co 6.16
cresce para *t* santo no SENHOR... Ef 2.21
Levanta-te e mede o *t* de Deus... Ap 11.1
abriu-se no céu o *t* de Deus... Ap 11.19
o *t* encheu-se com a lumaça... Ap 15.8
não vi *t*, porque o seu *t*... Ap 21.22

TEMPO *ocasião ou duração de um evento; duração entre eventos redentores*
Tudo tem o seu *t*... e há *t*... Ec 3.1
para todo o propósito há *t*... Ec 8.6
a visão é ainda para o *t*... e até... Hc 2.3
aqui alormentar-nos antes do *t*... Mt 8.29
O meu *t* está próximo; em tua... Mt 26.18
e não tinham *t* para comer... Mc 6.31
não é chegada o meu *t*... o vosso *t*... Jo 7.6
o *t* se abrevia; o que resta é... 1 Co 7.29
porque o *t* está próximo... Ap 1.3
por um *t*, e *t*, e metade de um *t*... Ap 12.14

TENDA *casa portátil feita de tecido ou pele; figurativo do corpo mortal; ver TABERNÁCULO*

e armou a sua *t*, tendo... Gn 12.8
chamou-lhe a *t* da congregação... Êx 33.7
falou com ele da *t* da... Lv 1.1
mas a *t* dos retos florescerá... Pv 14.11
t que não será derribada... Is 33.20
como *t* para neles habitar... Is 40.22
tornarei a levantar a *t* de Davi... Am 9.11
façamos três *t*; uma para... Lc 9.33
tinham por ofício fazer *t*... At 18.3

TENTAÇÃO, TENTAR *atração para o pecado; teste; pôr à prova*
não nos induzas à *t*; mas... Mt 6.13
para que não entreis em *t*... Mt 26.41
Vigiai e orai... não entreis em *t*... Mc 14.38
e, no tempo da *t*, se desviem... Lc 8.13
não nos conduzas em *t*, mas... Lc 11.4
permanecido comigo nas minhas *t*... Lc 22.28
com muitas lágrimas e *t*... At 20.19
com a *t* dará também o escape... 1 Co 10.13
quando cairdes em várias *t*... Tg 1.2
sabe o SENHOR livrar da *t* os... 2 Pe 2.9
eu te guardarei da hora da *t*... Ap 3.10

TERMINAR, TERMINADO *tornar completo; acabado ou perfeito*
havendo *t* aquele serviço... At 12.25

TERRA (CHÃO) *solo ou território, base de fundação*

toda esta *t* que vês le... Gn 13.15
eu vos levarei à *t*, acerca... Êx 6.8
e mostraram-lhes o fruto da *t*... Nm 13.26
dê-se esta *t* aos teus servos... Nm 32.5
numa boa *t*, *t* de ribeiros... Dt 8.7
a *t*... não é como a *t* do Egito... Dt 11.10
multíssima *t* ficou para possuir... Js 13.1
eu vos dei a *t* em que não... Js 24.13
na *t* do seu... da sua *t*... 2 Cr 6.38
eu vos introduzi numa *t* fértil... Jr 2.7
e a *t* dará a sua novidade, e... Ez 34.27
a *t* por si mesma frutifica... Mc 4.28
edificou... sobre *t*, sem alicerces... Lc 6.49

TERRESTRE *pertencente à terra; mundano ou terreno; temporal ou temporário; humano*
há corpos celestes e corpos *t*... 1 Co 15.40
se a nossa casa *t* deste... 2 Co 5.1

TERRÍVEL (1) *que causa medo respeitoso (reverente)*
t em louvores, operando... Êx 15.11
antes que venha o dia grande e *t* do
Senhor... Mt 4.5
porque o dia do Senhor é grande e mui *t*... Jl
2.11

TERRÍVEL (2) *que enche de medo ou terror*
Que te guiou por aquele grande e *t* deserto de
serpentes... Dt 8.15

T é o fogo respirar das suas ventas... Jó
39.20

a um povo *t* desde o seu princípio... Is 18.2
como um aspecto de cristal *t*, estendido por
cima... Ez 1.22

e a sua vista era *t*... Dn 2.31
e eis aqui o quarto animal, *t* e espantoso... Dn
7.7

muito *t*, cujos dentes eram de ferro... Dn 7.19

TERROR *calamidade, desastre, angústia ou sofrimento causado por perda grave ou infortúnio*

porei sobre vós *t*, física e a... Lv 26.16

Como o... é o *t* do rei... Pv 20.2

Espera-se a paz... e eis o *t*... Jr 8.15

Eis que farei de ti um *t* para ti... Jr 20.4

TESOURO *riqueza; abundância financeira ou espiritual; valores; qualquer conjunto de objetos valiosos*

tomou os *t* da Casa do SENHOR... 1 Rs 14.26

mostrou toda a casa de seu *t*... 2 Rs 20.13

do que um grande *t* onde... Pv 15.16

e lhes mostrou a casa do seu *t*... Is 39.2

A tua fazenda e os teus *t*... Jr 15.13

sim, todos os *t* dos reis de... Jr 20.5

na casa do ímpio *t* de... Mq 6.10

serão para mim particular *t*... Mt 3.17

abrindo os seus *t*, lhe olterlaram... Mt 2.11

Não ajunteis *t* na terra... Mt 6.19

tira do seu *t* coisas novas e... Mt 13.52

Assim... ajunta *t* e não é... Lc 12.21

onde estiver o vosso *t*, ali... Lc 12.34

disse Jesus no lugar do *t*... e... Jo 8.20

este *t* em vasos de barro... 2 Co 4.7

TESTEMUNHA *pessoa que dá testemunho; algo de significado importante*

conforme ao dito das *t*... Nm 35.30

Não sejas *t* sem causa contra... Pv 24.28

Vós sois as minhas *t*, diz o... Is 43.10

pela boca de duas ou três *t*... Mt 18.16

E dessas coisas sois vós *t*... Lc 24.48

e ser-me-eis *t* tanto em Jerusalém... At 1.8

Jesus, do que todos nós somos *t*... At 2.32

rodeados de... nuvem de *t*... Hb 12.1

Jesus Cristo, que é a fiel *t*... Ap 1.5

Isto diz o Amém, a *t* fiel... Ap 3.14

TESTEMUNHO *evidência dada por uma testemunha; tábuas sobre as quais foram escritos os Dez Mandamentos ("Arca do Testemunho"); ver TESTIFICAR*

porás na arca o *T*, que eu te... Êx 25.16

E não dirás falso *t* contra o... Dt 5.20

o *t* do SENHOR é fiel e dá... Sl 19.7

em *t* a todas as gentes, e então... Mt 24.14

buscavam algum *t* contra... Mc 14.55

o teu *t* não é verdadeiro... Jo 8.13

o *t* de dois homens é verdadeiro... Jo 8.17

sabemos que o seu *t* é verdadeiro... Jo 21.24

tendo o *t* da Lei e dos... Rm 3.21

sabeis que o nosso *t* é verdadeiro... 3 Jo 12

e do *t* de Jesus Cristo, e de... Ap 1.2

e têm o *t* de Jesus Cristo... Ap 12.17

TESTIFICAR *testemunhar ou dar evidência*

e lenho *testificado* que este é... Jo 1.34

Se eu *testifico* de mim mesmo... Jo 5.31

e são elas que de mim *testificam*... Jo 5.39

porquanto dele *testifico* que as... Jo 7.7

Pai, *testificará* de mim... Jo 15.26

testificando, tanto aos judeus... At 20.21

O mesmo Espírito *testifica* com... Rm 8.16

e *testificamos* que o Pai enviou... 1 Jo 4.14

três são os que *testificam* no céu... 1 Jo 5.7

para vos *testificar* estas coisas... Ap 22.16
Aquele que *testifica* estas... Ap 22.20

TOCAR *perceber através do tato; colocar as mãos sobre; estender a mão ou entrar em contato; ter influência sobre*

nem nele *tocareis*, para que... Gn 3.3

tocou-me na boca e disse-me... Jr 1.9

Jesus... *tocou-o*, dizendo: Quero... Mt 8.3

pudessem *tocar* a orla da sua... Mt 14.36

Jesus... *tocou-lhe* nos olhos, e... Mt 20.34

Se tão-somente *tocar* nas suas... Mc 5.28

tocar ao menos na orla da sua... Mc 6.56

Quem é que me *tocou*? E... Lc 8.45

bom... não *locasse* em mulher... 1 Co 7.1

e o maligno não lhe *toca*... 1 Jo 5.18

TODO(A) *inteiro, intacto, completo, não dividido*

meu nome é blasfemado... *t* o dia... Is 52.5

Ide por *t* mundo, pregai o... Mc 16.15

que... ao homem granjear o mundo *t*... Lc
9.25

Tu és nascido *t* em pecados... Jo 9.34

t o entendimento à obediência... 2 Co 10.5

TOLERÂNCIA, TOLERAR *paciência, resignação; agüentar, suportar, perseverar*
Em verdade vos digo que haverá mais *t* no
Dia do Juízo... Mc 6.11

mais *t* haverá naquele dia para Sodoma... Lc
10:12

TOMAR, TOMADO(A) *pegar, apanhar, segurar com firmeza; estar envolvido*
porquanto Deus para si o *tomou*... Gn 5.24
Os céus e... *tomo*... por... Dt 30.19
tomei tudo quanto foi de Elimeleque... Rt 4.9
e me *tomou*; tirou-me das... 2 Sm 22.17
não mataste e *tomaste* a herança?... 1 Rs 21.19
ocasião para *tomares* prata e... 2 Rs 5.26
e *tomou* a medida das águas... Jó 28.25
Jesus *tomou* o pão, e... *Tomai*... Mt 26.26
tomou Jesus pão, e... *Tomai*... Mc 14.22
tomando o pão, o abençoou e... Lc 24.30

TORMENTO *sofrimento ou dor aguda; normalmente relacionado com o juízo divino*
ergueu os olhos... em *t*, e viu... Lc 16.23
e o seu *t* era semelhante... Ap 9.5

TRABALHADOR, TRABALHADORES *pessoa(s) que trabalha(m), operário(s)*

O *t* trabalha para si mesmo... Pv 16.26

Doce é o sono do *t*, quer... Ec 5.12

saiu... a assalariar *t* para... Mt 20.1

o salário dos *t* que... clama... Tg 5.4

TRABALHO *ocupação que produz bens e serviços; o produto dessa ocupação; esforço extenuante*

o homem nasce para o *t*, como as... Jó 5.7

e para o seu *t*, até à tarde... Sl 104.23

Em todo *t* há proveito, mas... Pv 14.23

gozar do seu *t*,... é dom de Deus... Ec 5.19

Todo *t* do homem é para a sua boca... Ec 6.7

O *t* dos tolos... ladiga, pois não... Ec 10.15

O *t* da sua alma ele verá... Is 53.11

receberá o seu... segundo o seu *t*... 1 Co 3.8

o vosso *t* não é vão no SENHOR... 1 Co 15.58

em *t* e ladiga, em vigílias... 2 Co 11.27

bem vos lembrais... do nosso *t*... 1 Ts 2.9

TRADIÇÃO *transmissão de histórias e costumes oralmente ou através de exemplos; usualmente sem registros escritos*

Por que... a *t* dos anciãos?... Mt 15.2

Por que... conforme a *t* dos... Mc 7.5

Porque... retendes a *t* dos... Mc 7.8

relende as *t*... ensinadas... 2 Ts 2.15

TRAIR *voltar as costas para um amigo; entregar ao inimigo*
quem o Filho do Homem é *traído*... Mt 26.24
Pequei, *traindo* sangue inocente... Mt 27.4
um de vós ... há de *trair-me*... Mc 14.18
Jesus, na noite em que foi *traído*... 1 Co 11.23

TRANSFORMAR *alterar (aparência exterior ou caráter); ver MUDAR*
transformai-vos pela renovação... Rm 12.2
mas todos seremos *transformados*... 1 Co 15.51
somos *transformados* de glória em... 2 Co 3.18
Que *transformará* o nosso corpo... Fp 3.21

TREVA(S) *destituído de luz; anoitecer; escuridão; em termos espirituais, secreto, fechado, cego ou mau; lugar de punição (interno)*
virão *t* sobre a terra do Egito... Êx 10.21
nas *t* minam as casas que de dia... Jó 24.16
Nem ainda as *t* me escondem... Sl 139.12
día de nuvens e de *t* espessas... Jl 2.2
quão grandes serão lais *t*... Mi 6.23
lançai-o nas *t* exteriores... Mi 22.13
Lançai ... o servo inútil nas *t*... Mt 25.30
houve *t* sobre toda a terra... Mt 27.45
houve *t* sobre a terra até à... Mc 15.33
houve *t* em toda a terra... Lc 23.44
chamou das *t* para a sua ... luz... 1 Pe 2.9

TRIBO *divisão familiar, normalmente dentro de Israel, mas também presente em outros grupos étnicos*
sobem as *t*, as *t* do SENHOR... Sl 122.4
Israel é a *t* da sua herança... Jr 51.19
de todas as *t* dos filhos de... Ap 7.4

TRIBULAÇÃO *problema de tipo geral, normalmente um castigo ou prova por parte de Deus; período de sofrimento sem igual nos últimos dias*
por muitas *t* nos importa entrar... Al 14.22
também nos gloriamos nas *t*... Rm 5.3
sede pacientes na *t*, perseverai... Rm 12.12
não desfaleçais nas minhas *t* por... El 3.13
ninguém se comova por estas *t*... 1 Ts 3.3
virá grande *t*, se não se... Ap 2.22
são os que vieram de grande *t*... Ap 7.14

TRISTE *cheio de tristeza*
Mas ele ... retirou-se *t*, porque... Mc 10.22
alma está ... *t* até a morte... Mc 14.34

TRISTEZA *grande dor ou sofrimento*
minha vida está gasta de *t*... Sl 31.10
minha alma consome-se de *t*... Sl 119.28
O filho insensato é *t* para seu... Pv 17.25
deles fugirá a *t* e o gemido... Is 35.10
sai da ... para ver trabalho e *t*... Jr 20.18
acrescentou o SENHOR *t* à minha... Jr 45.3
o vosso coração se encheu de *t*... Jo 16.6
vossa *t* se converterá em alegria... Jo 16.20
Porque a *t* segundo Deus opera... 2 Co 7.10

TRISTEZA, ENTRISTECER *qualquer sofrimento intenso; causar sofrimento intenso*
não vos *entristeçais*, nem vos... Gn 45.5
Até quando *entristecereis* a... Jó 19.2
entristecestes o coração do justo... Ez 13.22
eles se *entristeceram* muito... Mt 17.23
Não é isso senão *t* de coração... Ne 2.2
tendo *t* no meu coração cada... Sl 13.2
tenho grande *t* e contínua dor... Rm 9.2
não seja ... devorado de ... *t*... 2 Co 2.7

TRONO *assento do poder para um rei ou divindade*
O teu *t*, ó Deus, é eterno e... Sl 45.6
tem estabelecido o seu *t* nos céus... Sl 103.19
vi ... sobre um alto e sublime *t*... Is 6.1
O céu é o meu *t*, e a terra, o... Is 66.1

sobre doze *t*, para julgar as... Mi 19.28
Deus lhe dará o *t* de Davi, seu pai... Lc 1.32
Cheguemos ... ao *t* da graça... Hb 4.16
ao redor do *t* ... vinte e quatro *t*... Ap 4.4
E vi *t*; e ... sobre eles aqueles... Ap 20.4
E vi um grande *t* branco e o que... Ap 20.11
rio ... que procedia do *t* de Deus... Ap 22.1

TROPEÇAR *cair em erro; encontrar empecilho ou obstáculo inesperado*
e não *tropeçará* o teu pé... Pv 3.23
nem conhecem ... em que *tropeçam*... Pv 4.19
antes que *tropecem* vossos pés... Jr 13.16
tropeçarão os meus perseguidores... Jr 20.11
tropeçará o soberbo e cairá, e... Jr 50.32
do que fazer *tropeçar* um destes... Lc 17.2
Se alguém andar de dia, não *tropeça*... Jo 11.9
Tropeçaram na pedra de tropeço... Rm 9.32
tropeçaram, para que calassem?... Rm 11.11
nem ... em que teu irmão *tropece*... Rm 14.21
todos *tropeçamos* em muitas coisas... Tg 3.2

UM, UMA *do mesmo material ou essência; singular; primeiro (numa sequência); único*
mulher, e serão ambos *u* carne... Gn 2.24
para nós há *u* só Deus, o Pai... 1 Co 8.6
u só SENHOR, *u* só íé, *u* só... El 4.5
aos homens ... morrerem *u* vez... Hb 9.27

UNGIR, UNGIDO, UNÇÃO *derramar óleo sobre algo; usada para cura ou consagração ao ofício religioso; usada para casamentos ou funerais; diz-se do compromisso com Deus*
Davi havia sido *ungido* rei... 1 Cr 14.8
Não toqueis os meus *u* e aos... 1 Cr 16.22
unges a minha cabeça com óleo... Sl 23.5
o teu Deus, te *ungiu* com óleo... Sl 45.7
o SENHOR me *ungiu* para pregar... Is 61.1
e *ungiam* muitos enfermos com... Mc 6.13
antecipou-se a *ungir* o meu corpo... Mc 14.8
aromas para irem *ungi-lo*... Mc 16.1
que me *ungiu* para evangelizar os... Lc 4.18
era aquela que tinha *ungido* o... Jo 11.2
ungiu os pés de Jesus e enxugou-lhe... Jo 12.3
como Deus *ungiu* a Jesus de... At 10.38
o que nos *ungiu* é Deus... 2 Co 1.21
e que *unjas* os olhos com colírio... Ap 3.18

VÃ, VÃO *fútil ou inútil; sem poder*
o nome do SENHOR, teu Deus, em v... Êx 20.7
O cavalo é v para a segurança... Sl 33.17
em v trabalham os que edificam... Sl 127.1
Certamente, em v se confia nos... Jr 3.23
adivinhos ... descrito sonhos v... Zc 10.2
Mas em v me adoram, ensinando... Mt 15.9
se não é que crestes em v... 1 Co 15.2
ou não tivesse corrido em v... Gl 2.2
que haja eu trabalhado em v para... Gl 4.11
ter corrido nem trabalhado em v... Fp 2.16
há ... faladores, v e enganadores... Tl 1.10

VAGUEAR *mover-se sem objetivo e lentamente; mover-se de lugar em lugar*
e os faz *vaguear* pelos desertos... Jó 12.24
Anda *vagueando* por pão, dizendo... Jó 15.23
Vagueiem buscando o que comer... Sl 59.15
Como o pássaro no seu *vaguear*, e... Pv 26.2
o homem que anda *vagueando* longe... Pv 27.8
andam *vagueando* pelo deserto; os... Is 16.8
irá *vagueando* pelo seu caminho... Is 47.15
mim, não andarás mais *vagueando*... Jr 4.1
andaram *vagueando* e fugiram... Jr 9.10

VARA *bengala, taco ou arma, bordão de pastor, remo, cetro real, bastão para medidas; figurativo da autoridade divina, normalmente traduzida como "cajado"; ver CAJADO*
na tua mão? E ele disse: Uma v... Êx 4.2
e Moisés tomou a v de Deus na... Êx 4.20

a v de Deus estará na minha mão... Êx 17.9
eis que a v de Arão ... florescia... Nm 17.8
a tua v e o teu cajado me consolam... Sl 23.4
e com v de ferro as regerá; e... Ap 2.27
e ele as regerá com v de ferro... Ap 19.15

VELHICE *idade avançada*
Abraão ... morreu em boa *velhice* Gn 25.8
sua *velhice*, padeceu dos pés... 1 Rs 15.23
Na *velhice* virás à sepultura... Jó 5.26
Não me rejeites no tempo da *velhice*... Sl 71.9

VELHO, MAIS VELHO *que tem idade; antigo (associado ao passado); gasto ou usado; obsoleto (inválido)*
Eu já sou v e entrado em dias... Js 23.2
remendo de pano novo em veste v... Mi 9.16

VENCER *ganhar posição melhor ou superior; conquistar; subjugar; dominar*
bom ânimo; eu *venci* o mundo... Jo 16.33
mas *vence* o mal com o bem... Rm 12.21
esta é a vitória que *vence* o... 1 Jo 5.4
Ao que *vencer* darei eu a... Ap 2.17
O que *vencer* será vestido de... Ap 3.5
Ao que *vencer* ... como eu *venci*... Ap 3.21
que *venceu* para abrir o livro e... Ap 5.5
saiu vitorioso e para *vencer*... Ap 6.2
eles o *venceram* pelo sangue... Ap 12.11
o Cordeiro os *vencerá*, porque... Ap 17.14
Quem *vencer* herdará todas... Ap 21.7

VENTO *agitação do ar pela natureza, estação ou por tempestade; ver REDEMOINHO*
como também um ... Iorle v... 1 Rs 19.11
a escapar da fúria do v e da... Sl 55.8
Como nuvens e v que não... Pv 25.14
Quem observa o v nunca... Ec 11.4
não sabes qual o caminho do v... Ec 11.5
virá o v leste, v do SENHOR... Os 13.15
repreendeu o v e a fúria da... Lc 8.24
O v assopra onde quer, e... Jo 3.8
veio do céu um som, como de um v... At 2.2

VERDADE, VERDADEIRO *de acordo com a realidade (natural e especial) revelada por Deus; preciso e digno de credibilidade por parte de todos os povos, em todos os tempos e situações*

e *verdadeiro* perante o SENHOR... 2 Cr 31.20
e a tua v até às nuvens... Sl 57.10
e andarei na tua v; une o meu... Sl 86.11
e a v do SENHOR é para sempre... Sl 117.2
escuta-me segundo a tua v... Sl 143.1
O que diz a v manifesta a... Pv 12.17
Compra a v e não a vendas... Pv 23.23
mas não em v nem em justiça... Is 48.1
todas as suas obras são v... Dn 4.37
e lançou a v por terra... Dn 8.12
porque não há v, nem ... nem... Os 4.1
A lei da v esteve na sua... Mi 2.6
conhecereis a v, e a v vos... Jo 8.32
Disse-lhe Pilatos: Que é a v?... Jo 18.38
mudaram a v de Deus em... Rm 1.25
o juízo de Deus é segundo a v... Rm 2.2
seja Deus *verdadeiro*, e todo homem... Rm 3.4
os asmos da sinceridade e da v... 1 Co 5.8
injustiça, mas folga com a v... 1 Co 13.6
nada podemos contra a v, senão... 2 Co 13.8
como está a v em Jesus... El 4.21
com fingimento ou em v, nisto me... Fp 1.18
ludo o que é *verdadeiro*, ludo o... Fp 4.8
Este testemunho é *verdadeiro*... Tl 1.13
mentiroso, e nele não está a v... 1 Jo 2.4

VÉU *cortina multicolorida que separava o Lugar Santíssimo do povo; uma cobertura facial usada a título de modéstia pelas mulheres do Oriente Médio*
tomou ela o v e cobriu-se... Gn 24.65

Pendurarás o v debaixo dos... Êx 26.33
 linha posto um v sobre o seu... Êx 34.33
 lez o v de azul, e de púrpura... Êx 36.35
 não entre... para dentro do v... Lv 16.2
 E o v do templo se rasgou... Mc 15.38
 se para... que ponha o v... 1 Co 11.6
 depois do segundo v, estava o... Hb 9.3

VIDA seres vivos; animação, sustentação ou vitalidade de algo; maneira de viver; período desde o nascimento até a morte; existência espiritual transcendendo a morte; salvação; ver **VIVER**

e a árvore da v no meio do... Gn 2.9
 a minha v é como o vento... Jó 7.7
 O temor do... é uma fonte de v... Pv 14.27
 diante de vós o caminho da v... Jr 21.8
 mas os justos, para a v eterna... Mt 25.46
 perder a sua v por amor de mim... Mc 8.35
 quises salvar a sua v perdê-la-á... Lc 9.24
 fazer para herdar a v eterna?... Lc 18.18
 Aquele que crê no Filho tem a v... Jo 3.36
 fonte de água a jorrar para a v... Jo 4.14
 mas passou da morte para a v... Jo 5.25
 Tu tens as palavras da v eterna... Jo 6.68
 eu vim para que tenham v e a... Jo 10.10
 dou a minha v pelas ovelhas... Jo 10.15
 o dom... de Deus é a v eterna... Rm 6.23
 nem a morte, nem a v, nem os... Rm 8.38
 para aqueles, cheiro de v para v... 2 Co 2.16
 opera a morte, mas em vós, a v... 2 Co 4.12
 que é a vossa v? É um vapor... Tg 4.14
 passamos da morte para a v... 1 Jo 3.14
 ele deu a sua v por nós, e... 1 Jo 3.16
 dar-lhe-ei... da árvore da v... Ap 2.7
 nenhuma... seu nome do livro da v... Ap 3.5
 não estão no livro da v do... Ap 13.8
 lhe darei da fonte da água da v... Ap 21.6
 que estão... no livro da v do... Ap 21.27
 tome de graça da água da v... Ap 22.17

VIGIAR esperar diligentemente ou manter guarda; observar; manter vigilância ou manter-se acordado

e vigiarei, para ver o que fala... Hc 2.1
 Vigiai, pois, porque não sabeis... Mt 25.13
 Vigiai e orai, para que não... Mt 26.41
 quando... vier, achar vigiando!... Lc 12.37
 Vigiai, estai firmes na fé... 1 Co 16.13
 Bem-aventurado aquele que vigia... Ap 16.15

VINGANÇA punição em relação a atos maus, ou como consequência destes

Minha é a v e a recompensa... Dt 32.35
 o dia da v estava no meu... Is 63.4
 exercerei v sobre as nações... Mq 5.15
 Deus... que toma v... toma v... Na 1.2
 Minha é a v; eu recompensarei... Rm 12.19

VINGAR, VINGAR-SE agir em represália ou desagravo ou punir alguém que faz o mal

Não te vingará nem... ira... Lv 19.18
 Vingar-me-ei do mal; espera... Pv 20.22
 e vingar-me-ei dos meus inimigos... Is 1.24
 e vinga-me dos meus perseguidores... Jr 15.15
 Não vos vingueis a vós mesmos... Rm 12.19
 vingou o sangue dos seus servos... Ap 19.2

VINHO suco de uva fermentado; associado positivamente com bênçãos e negativamente com bebidas fortes

desperlou Noé do seu v e soube... Gn 9.24
 Vou bebida forte tu e teus filhos... Lv 10.9
 de v e de bebida forte se apartará... Nm 6.3
 O v é escarnecedor, e a bebida... Pv 20.1
 Ai dos... poderosos para beber v... Is 5.22
 Não beberemos v, porque... Jr 35.6
 nenhum sacerdote beberá v... Ez 44.21
 v, e o mosto tiram a inteligência... Os 4.11
 ninguém põe v novo em... Lc 5.37

logo... provou a água feita v... Jo 2.9
 não vos embriagueis com v... Ef 5.18
 não dado ao v, não espancador... 1 Tm 3.3

VIRAR transformar ou mudar a lealdade; retornar ou mudar de direção; olhar para outro lado; desviar atenção; passar a ser; moldar ou dar forma

para qual dos santos te virarás? Jó 5.1
 não faças virar o rosto do teu Sl 132.10
 E virei-me para ver quem falava... Ap 1.12

VIRTUOSA(O), VIRTUDE ato de valor moral ou excelência

toda a... sabe que és mulher v... Rt 3.11
 Mulher v quem a achará?... Pv 31.10

VISÃO forma visual de revelação divina, incluindo sonhos, que consiste em imagens simbólicas, normalmente acompanhadas por sua interpretação

eu... em v a ele me farei conhecer... Nm 12.6
 V de Isaiás, filho de Amoz, a... Is 1.1
 abriram os céus, e eu vi v de Deus... Ez 1.1
 e me levou em v à Caldéia... Ez 11.24
 olhando, na minha v da noite, e... Dn 7.2
 só eu, Daniel, vi aquela v... Dn 10.7
 Escreve a v e torna-a bem... Hc 2.2
 os vossos jovens terão v, e os... At 2.17
 tive... uma v; via um vaso... At 11.5
 Paulo teve, de noite, uma v em... At 16.9
 disse o SENHOR, em v, a Paulo... At 18.9
 não fui desobediente à v celestial... At 26.19
 passarei às v e revelações do... 2 Co 12.1

VIÚVA mulher cujo marido morreu

e o órfão, e a v, que estão... Dt 14.29
 nem tomarás... a roupa da v... Dt 24.17
 justiça... tratai da causa das v... Is 1.17
 que devorais as casas das v, sob... Mt 23.14
 Vindo, porém, uma pobre v... Mc 12.42
 muitas v existiam em Israel... Lc 4.25
 porque as suas v eram desprezadas... At 6.1
 Honra as v que... são v... 1 Tm 5.3

VIVER estar vivo ou vir à vida; durar um período de tempo; alcançar a vida eterna; ver **VIDA**

o homem não viverá só de pão... Dt 8.3
 Morrendo... tornará a viver?... Jó 14.14
 sei que o meu Redentor vive... Jó 19.25
 que os irmãos vivam em união!... Sl 133.1
 guarda os meus... e vive... Pv 4.4
 Os teus mortos viverão, os... Is 26.19
 ouvi, e a vossa alma viverá... Is 55.3
 o tal justo certamente viverá... Ez 18.9
 Buscai o bem... para que vivais... Am 5.14
 impõe-lhe a tua mão, e... viverá... Mt 9.18
 bem; faze isso, e viverás... Lc 10.28
 como o Pai, que vive, me enviou... Jo 6.57
 quem comer este pão viverá para... Jo 6.58
 porque eu vivo, e vós vivereis... Jo 14.19
 porque nele vivemos, e nos... At 17.28
 se... mortificardes... vivereis... Rm 8.13
 O homem... viverá por elas... Rm 10.5
 e vivo... Cristo vive em mim... Gl 2.20
 porque o justo viverá da fé... Gl 3.11
 para mim o viver é Cristo, e o... Fp 1.21
 também com ele viveremos... 2 Tm 2.11
 vivamos... justa e piamente... Ti 2.12
 e o que vive; fui morto, mas... Ap 1.18
 e viveram e reinaram com... Ap 20.4

VIVO animado, que tem vida; ativo; ciente

em pé entre os mortos e os v... Nm 16.48
 vosso Deus, hoje todos estais v... Dt 4.4
 o Deus v está no meio de vós... Js 3.10
 minha alma tem sede... do Deus v... Sl 42.2
 os v sabem que hão de morrer... Ec 9.5
 Os v, os v, esses te louvarão... Is 38.19

ele mesmo é o Deus v e o... Jr 10.10
 correrão... águas v, melade... Zc 14.8
 não é Deus dos mortos, mas dos v... Mt 22.32
 pediras, e ele te daria água v... Jo 4.10
 mas v para Deus, em Cristo... Rm 6.11
 para servir ao Deus v e verdadeiro... 1 Ts 1.9
 esperamos no Deus v, que é... 1 Tm 4.10
 infiel, para se apartar do Deus v... Hb 3.12

VOLTAR ir de volta, mesmo que em pensamento; arrepender-se; permular
 Assim... voltaram e partiram... Js 22.9
 Volta-te, SENHOR, livra a minha... Sl 6.4
 Assim, voltarão os resgatados... Is 51.11
 ela não voltará para mim vazia... Is 55.11
 Volta, ó rebelde Israel, diz o... Jr 3.12
 Se voltares, ó Israel, diz o... Jr 4.1
 não voltaram dos seus caminhos... Jr 15.7
 Não houve quem voltasse... ?... Lc 17.18

VONTADE capacidade de tomar decisão; indica poder de escolha

Deleito-me em fazer a tua v... Sl 40.8
 Seja feita a tua v, tanto na... Mt 6.10
 não se faça a minha v, mas... Lc 22.42
 não busco a minha v, mas a v... Jo 5.30
 fazendo a v da carne e dos... El 2.3
 vivais... segundo a v de Deus... 1 Pe 4.2
 nunca... por v de homem... 2 Pe 1.21
 por tua v são e foram criadas... Ap 4.11

VOTO uma promessa ou compromisso
 fizer particular v, segundo... Lv 27.2
 fazendo v de nazireu, para... Nm 6.2
 Israel fez um v ao SENHOR... Nm 21.2
 Quando... fizer v ao SENHOR... Nm 30.2
 pagarei os meus v perante... Sl 22.25
 Os teus v estão sobre mim... Sl 56.12
 Pagarei os meus v ao SENHOR... Sl 116.14
 Quando a Deus fizeres algum v... Ec 5.4
 rapado a cabeça... linha v... At 18.18

VOZ comunicação verbal por meios humanos e divinos

E ouviram a v do SENHOR Deus... Gn 3.8
 não quisestes obedecer à v do... Dt 8.20
 Se hoje ouvirdes a sua v... Sl 95.7
 ouvi a v do SENHOR, que dizia... Is 6.8
 V do que clama no deserto... Is 40.3
 E ouviu-se uma v dos céus... Mc 1.11
 em que os mortos ouvirão a v do... Jo 5.25
 ouvi uma v que me falava... At 26.14
 E ouvi uma v do céu como a v... Ap 14.2

ZELO devoção, dedicação, entusiasmo ou paixão

ira do SENHOR e o seu z sobre... Dt 29.20
 o z do SENHOR fará isso... 2 Rs 19.31
 cobriu-se de z, como de um manto... Is 59.17
 pelo fogo do seu z, toda esta terra... Sf 1.18
 está escrito: O z da tua casa me... Jo 2.17
 zeloso de vós com z de Deus... 2 Co 11.2
 têm z por vós... lenhais z... Gl 4.17

ZOMBAR ridicularizar, rir de alguém ou fazer pouco caso

Sara que o filho de Agar... zombava... Gn 21.9
 zombaram de nós, e desprezaram-nos... Ne 2.19
 se rirá; o SENHOR zombará deles... Sl 2.4
 os que me vêem zombam de mim... Sl 22.7
 Os loucos zombam do pecado, mas... Pv 14.9
 os fariseus... zombavam dele... Lc 16.14
 que detinham Jesus zombavam dele... Lc 22.63







- Cidade
- Cidade (nome moderno)
- ▲ Topo de montanha (prováveis localizações do monte Sinai)
- A rota do Egito ao monte Sinai
- A rota do monte Sinai até Cades-Barnéia
- A rota de Cades-Barnéia até Abel-Sitim
- Antiga estrada

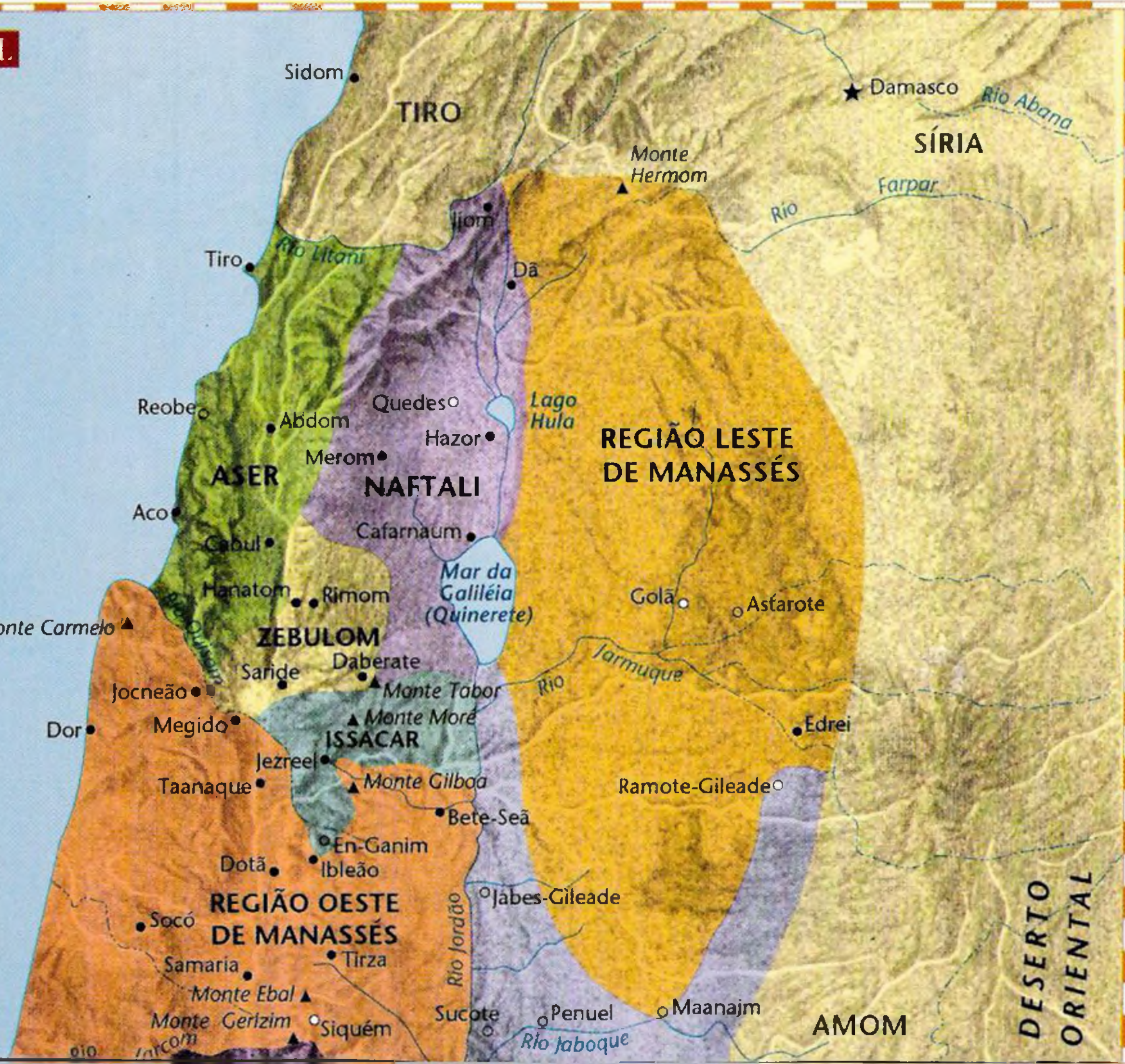


O ÊXODO

AS DOZE TRIBOS DE ISRAEL

- Cidade
- Cidade (localização incerta)
- Cidade de refúgio
- ★ Cidade capital (território estrangeiro)
- ▲ Topo de montanha

**Mar
Mediterrâneo
(Mar Grande)**







Copyright © 1996 Tyndale House Publishers, Inc.





JERUSALÉM DO ANTIGO TESTAMENTO



- Muralhas existentes hoje construídas no início do século XVI por Suleiman, o Magnífico
- Cidade dos jebuseus (conquistada por Davi)
- Área acrescentada por Salomão
- Área acrescentada entre os séculos VIII-VII a.C. (provavelmente por Ezequias)
- Área acrescentada por Manassés
- Área acrescentada após o Exílio (provavelmente por Neemias)
- Adição Asmoneana
- Sepulcros

- Área agregada por Agripa I (41-44 d.C.)
- Cidade Herodiana Murada (área aproximada nos dias de Jesus)
- Cidade de Davi



JERUSALÉM DO NOVO TESTAMENTO

DIVISÃO ROMANA DA PALESTINA

0 10 20 30 Milhas
0 10 20 30 40 Quilômetros

Mar
Mediterrâneo
(Mar Grande)



O MINISTÉRIO DE JESUS

Cronologicamente falando, não é possível descrever seqüencialmente os eventos da vida do Senhor Jesus Cristo de uma forma precisa; nenhum dos Evangelhos do Novo Testamento segue uma estrutura cronológica evidente. Por esta razão, a estrutura apresentada aqui segue uma ordem geográfica, basicamente do norte ao sul do mapa. Pelo fato de o Evangelho de Mateus conter a maior parte das informações aqui citadas e por ser o Evangelho que apresenta maiores particularidades geográficas, as passagens sinópticas estão relacionadas a este livro, exceto onde não haja alguma outra referência, ou caso alguma passagem em outro Evangelho contenha informações mais pertinentes ao evento citado.

- A. *Região de Tiro*: A filha da mulher gentia é curada (Mt 15.21-28)
- B. *Cesaréia de Filipe*: A grande declaração de Pedro (Mt 16.13-20)
- C. *Monte Merom/ Monte Tabor/ Monte Hermom*: (1) possíveis locais da transfiguração (Mt 17.1-13); (2) o jovem endemoninhado é liberto nas proximidades de alguns destes locais (Mt 17.14-21)
- D. *Caná da Galiléia*: (1) Jesus transforma água em vinho (Jo 2.1-11); (2) o filho do oficial de Cafarnaum é curado (Jo 4.46-54)
- E. *Genesaré*: (1) possível local onde Jesus alimentou uma multidão (Mt 14.13-21; 15.32-39); (2) local onde ocorreram muitas curas (Mc 6.53-56)
- F. *Região de Corazim*: (1) o juízo pronunciado contra as cidades de Corazim, Betsaida, e Cafarnaum (Mt 11.20-24); (2) possível local onde o Senhor proferiu o Sermão do Monte (Mt 5-7)
- G. *Cafarnaum*: (1) local de pesca (Lc 5.1-11); (2) um espírito imundo é expulso (Mc 1.21-28); (3) o sermão do monte (Mt 5-7); (4) a sogra de Pedro é curada (Mt 8.5-13); (5) o servo de um oficial romano é curado (Mt 8.5-13); (6) um paralítico é curado (Mc 2.1-12); (7) a mulher que sofria de uma hemorragia é curada (Mc 5.25-34); (8) a filha de Jairo é ressuscitada (Lc 8.40-56); (9) dois cegos são curados (Mt 9.27-31); (10) um mudo, endemoninhado, é liberto (Mt 9.32-34); (11) os doze apóstolos são enviados (Mt 10.1-15); (12) o homem que tinha uma das mãos deformada é curado (Mt 12.9-13); (13) outro homem possesso é liberto (Mt 12.22-27); (14) a provisão do imposto do Templo (Mt 17.24-27); (15) o discurso do Pão da Vida (Jo 6.22-59)
- H. *Betsaida*: (1) possível local onde Jesus alimentou uma multidão (Mt 14.13-21; 15.32-39); (2) um cego é curado (Mc 8.22-26)
- I. *Mar da Galiléia próximo a Betsaida*: andando sobre as águas (Mt 14.22-33)
- J. *Mar da Galiléia*: a tempestade é acalmada (Mt 8.23-27)
- K. *Gergesa/Gadara*: possível local onde os demônios, que entraram nos porcos, foram expulsos; os porcos então se precipitaram afofando-se (Lc 8.26-39)
- L. *Nazaré*: (1) cidade onde Jesus viveu durante sua infância (Mt 2.19-23); (2) Jesus foi rejeitado pelos habitantes desta cidade (Lc 4.16-30)
- M. *Naim*: local onde o filho da viúva foi ressuscitado (Lc 7.11-17)
- N. *Região da Galiléia*: (1) um leproso é curado (Mc 1.40-45); (2) aparições pós-ressurreição de Jesus aos discípulos (Mt 28.16-20)
- O. *Região das Dez Cidades (Decápolis)*: Jesus curou muitas pessoas nesta região (Mt 15.29-31; Mc 7.31-37)
- P. *Região entre a Galiléia e Samaria*: (1) a recusa de entrar no vilarejo (Lc 9.51-56); (2) dez leprosos são curados (Lc 17.11-19)
- Q. *Sicar*: a mulher no poço de Samaria (Jo 4.1-42)
- R. *Efraim*: o retiro de Jesus com os discípulos (Jo 11.54)
- S. *Região da Peréia*: (1) o ensino sobre o casamento (Mt 19.1-12); (2) possível local da cura de uma mulher enferma (Lc 13.10-13); (3) possível local da cura de um homem hidrópico (Lc 14.1-6); (4) possível local do diálogo entre Jesus e o jovem rico (Lc 18.18-30)
- T. *Jerico*: (1) local da cura de Bartimeu (Mc 10.46-52); (2) local da conversão de Zaqueu (Lc 19.1-10)
- U. *Betânia*: (1) local da ressurreição de Lázaro (Jo 11.1-44); (2) Maria unge os pés de Jesus (Jo 12.1-11)



(Jo 3.1-21); (3) a cura do homem no tanque de Betesda (Jo 5.2-9); (4) a mulher apanhada em adultério (Jo 8.2-11); (5) a tentativa de apedrejar o Senhor (Jo 8.12-59); (6) a cura de um cego de nascença (Jo 9.1-12); (7) a entrada triunfal de Jesus (Mt 21.1-11); (8) a purificação do Templo (Jo 2.13-22); (9) a Última Ceia (Lc 22.7-30); (10) o julgamento e a crucificação de Jesus (Mt 26.57-27.50); (11) o sepultamento de Jesus (Lc 23.50-56); (12) aparições pós-ressurreição de Jesus a Maria e aos discípulos (Jo 20.1-31)

W. Emaús: aparições pós-ressurreição de Jesus a dois homens (Lc 24.13-32)

X. Monte das Oliveiras: (1) o discurso de Jesus neste monte (Mt 24.3-35.46); (2) agonia e prisão de Jesus no Getsêmani (Mt 26.36-56); (3) Ascensão de Jesus (At 1.6-12)

Y. Belém: cidade natal de Jesus (Lc 2.1-20)

- Cidade
- Cidade (localização incerta)
- ▲ Topo de montanha

Mar Mediterrâneo
(Mar Grande)

Mar Morto
(Mar Salgado)

PERÉIA

JUDÉIA

IDUMÉIA

NABATÉIA

DESERTO DA JUDÉIA

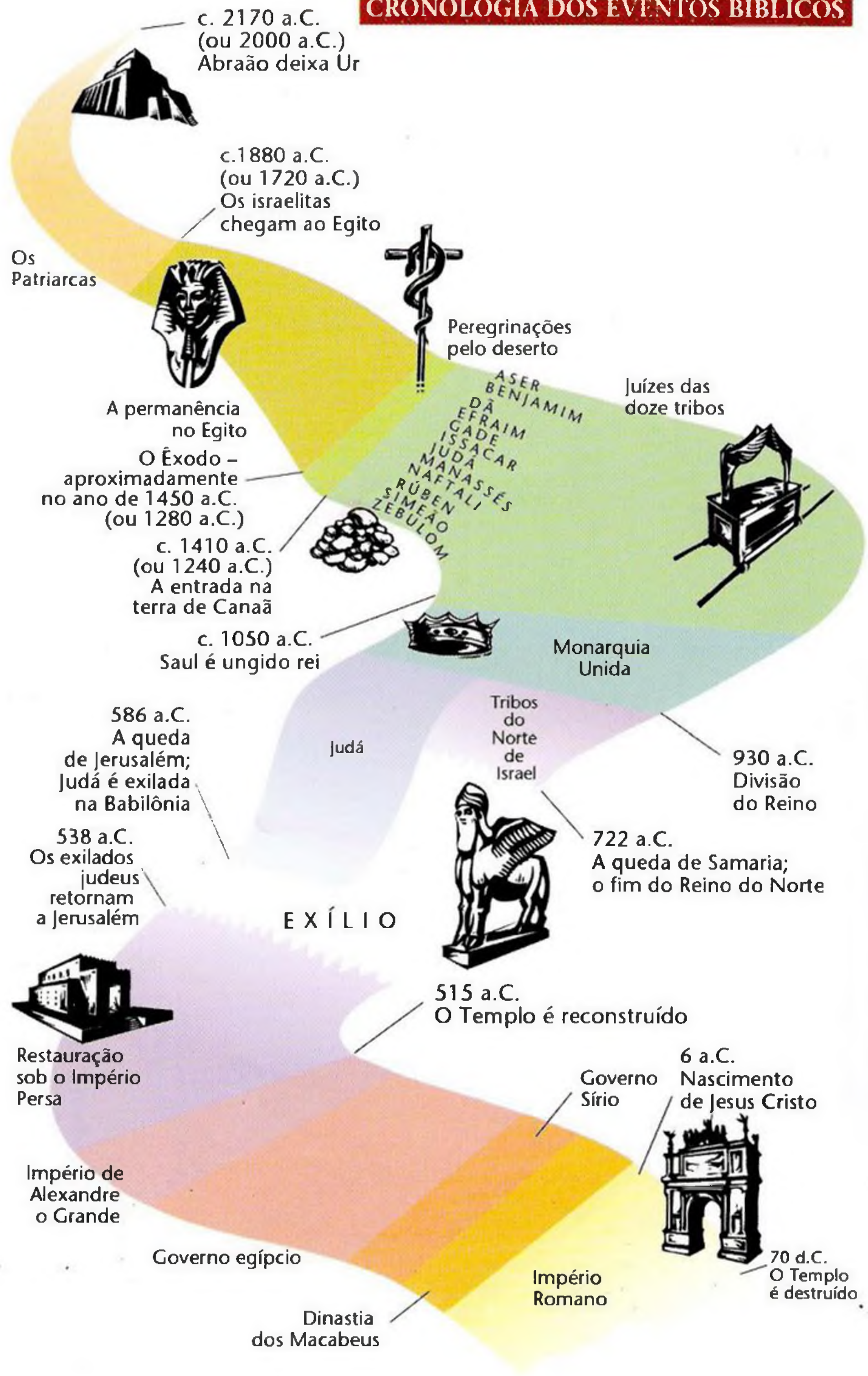
0 5 10 Milhas
0 5 10 15 Quilômetros

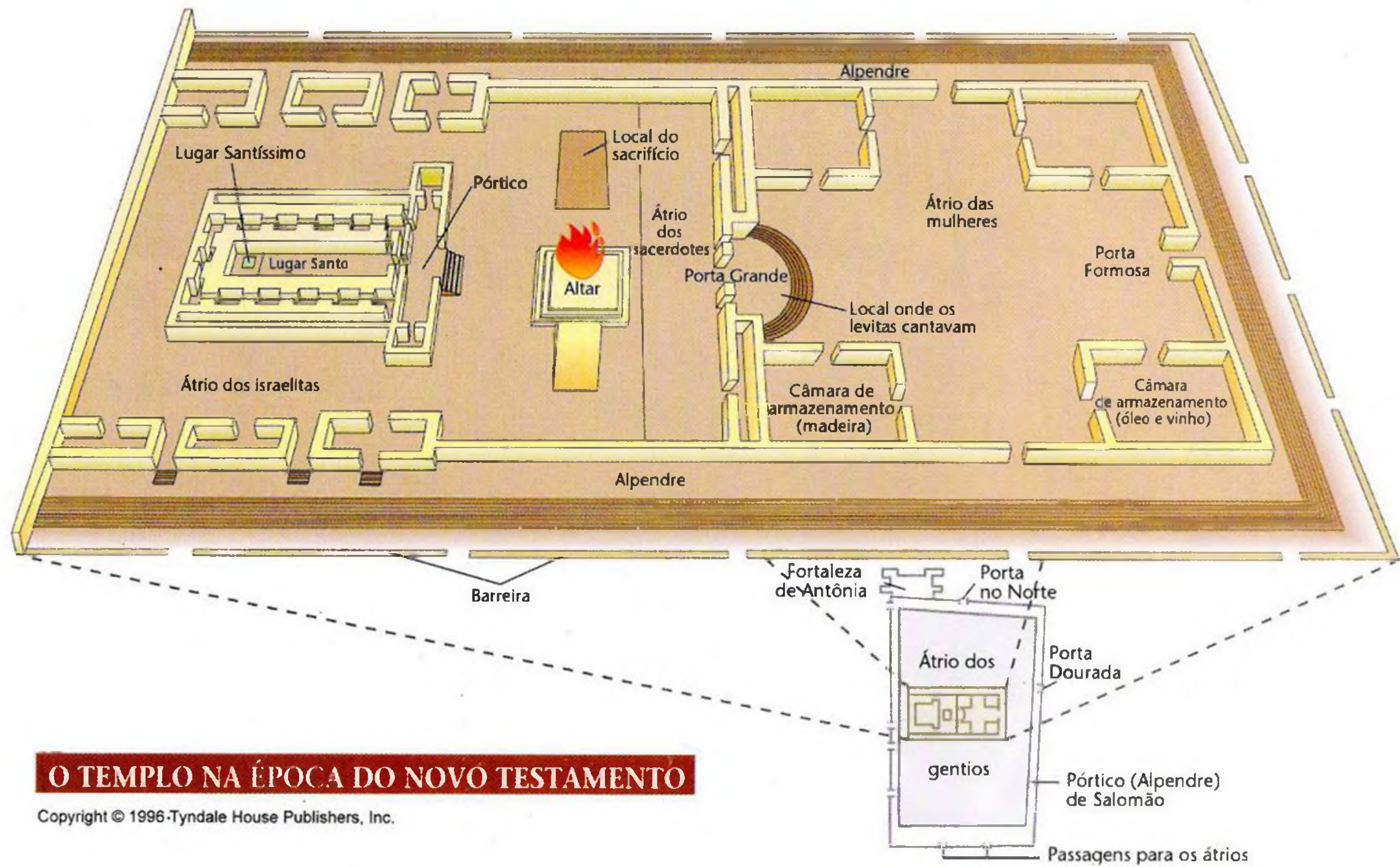


O IMPÉRIO ROMANO E A PROPAGAÇÃO DO CRISTIANISMO



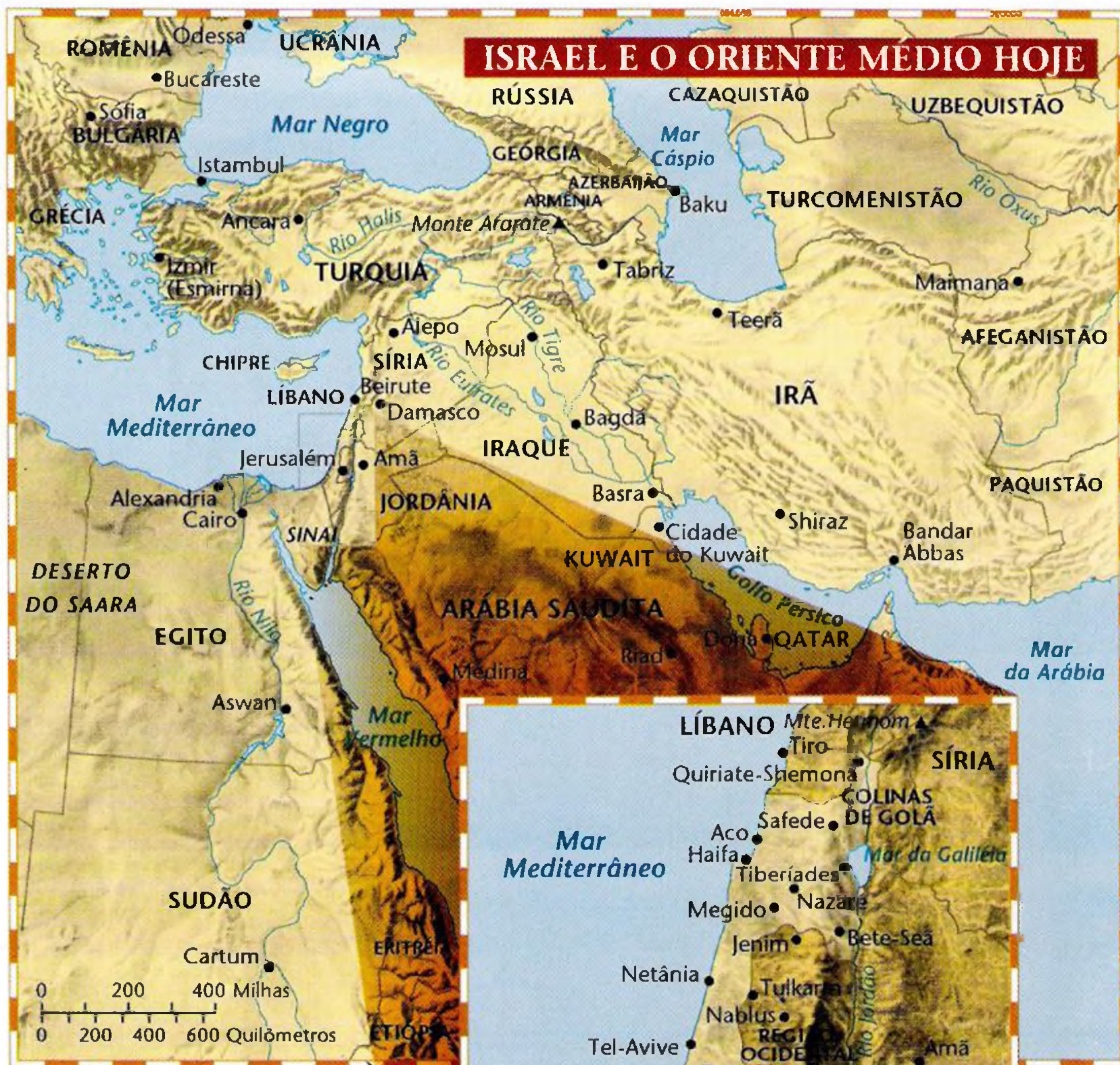
CRONOLOGIA DOS EVENTOS BÍBLICOS





O TEMPLO NA ÉPOCA DO NOVO TESTAMENTO

Copyright © 1996 Tyndale House Publishers, Inc.



Copyright © 1996 Tyndale House Publishers.



Observe a comparação entre a dimensão de Israel e o Estado da Flórida (EUA). Em relação ao Brasil, Israel é menor do que o menor de nossos Estados — Sergipe.



